



Anais 51º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

DOENÇAS TROPICAIS: DO ENSINO E PESQUISA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE



**Resumos de trabalhos apresentados durante o
51º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**

Fortaleza / Ceará / Brasil

14 a 17 de junho de 2015

APRESENTAÇÃO

Caro colega,

É com imenso prazer que o estou convidando a se fazer presente ao 51 ° Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, que se realizará em Fortaleza de 14 a 17 de junho de 2015, no segundo maior Centro de Eventos da América Latina.

Estamos esperando pelo menos 2500 pessoas, para apresentar e discutir os mais variados aspectos da Medicina Tropical, desde o ensino, passando pela pesquisa de pontos importantes, até a assistência. A maior característica do nosso congresso será congregar, irmãmente, os mais variados tipos de profissionais que atuam nesta área. Serão de todos os cantos do Brasil e também do mundo, o que contribuirá para aumentar seus conhecimentos e poderá ser uma oportunidade ímpar, para você apresentar suas idéias e resultados.

Aproveite as belezas, a hospitalidade e o clima do Ceará, para ganhar energias e exercer com melhor desempenho suas atividades, desde as científicas até as de simplesmente descansar, ou dançar forró ou praticar esportes, até os radicais, aproveitando o mar, o vento, as trilhas da nossa região.

Portanto, una a ciência à qualidade de vida estando presente ao nosso Evento.

Ivo Castelo Branco Coelho

Presidente do 51º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.

Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical:

Mitermayer Galvão dos Reis

Presidente do Congresso:

Ivo Castelo Branco Coelho

Presidente da Comissão Organizadora:

Terezinha M J Silva Leitão

Presidente da Comissão Científica:

Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti

- *Assuntos internacionais: Anastácio de Queiroz Sousa*
- *Temas Livres: Carlos Henrique Morais de Alencar*
- *Cursos pré-congresso: Jorge Luiz Nobre Rodrigues*

Membros da Comissão Científica:

- Alberto Novaes Ramos Junior
- Aldo Lima (CE)
- Aluísio Augusto Cotrim Segurado (SP)
- Anastácio de Queiroz Sousa (CE)
- Anya Pimental
- Benedito Antônio Lopes da Fonseca (SP)
- Carlos Henrique Nery Costa (PI)
- Cleudson Nery de Castro (DF)
- Dalmo Correia Filho (MG)
- Enrique Vazquez (OPAS-Brasil)
- Érico Antônio Gomes de Arruda (CE)
- Flávio de Queiroz Teles (PR)
- Guilherme Ribeiro (BA)
- James Maguire (EUA)
- Jarbas Barbosa da Silva Júnior (DF)
- José Rodrigues Coura (RJ)
- José Wellington de Oliveira Lima (CE)
- Julio Croda (MS)
- Kleber Giovanni Luz (RN)
- Ligia Regina S Kerr
- Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti (CE)
- Marcus Boulos (SP)
- Mônica Cardoso Façanha (CE)
- Olga Vale Machado (CE)
- Pedro Luiz Tauil (DF)
- Pedro Vasconcelos (PA)
- Rivaldo Venâncio da Cunha (MS)
- Roberto da Justa Pires Neto (CE)

- Sinval Pinto Brandão Filho (PE)
- Terezinha M J Silva Leitão (CE)

Comissão Organizadora Local

- Alberto Novaes Ramos Junior
- Anastácio de Queiroz Sousa
- Braulio M Carvalho
- Carlos Henrique Moraes de Alencar
- Christiane Takeda
- Danielle Malta Lima
- Dione Bezerra Rolim
- Érico Arruda
- Evelyne Santana Girão
- Fernando Schemelzer de Moraes Bezerra
- Guilherme Alves de Lima Henn
- Jania Maria Texeira
- Jorge Luiz Nobre Rodrigues
- Keny Colares
- Lara Távora
- Lígia Regina S Kerr
- Luciano Pamplona de Goes Cavalcanti
- Margarida Maria de Lima Pompeu
- Melissa Medeiros
- Mônica Cardoso Façanha
- Olga Vale
- Patrícia Batista Rosa
- Roberta Santos
- Roberto Da Justa Pires Neto
- Terezinha M J Silva Leitão
- Zirlane Castelo

PRÊMIO PESQUISADOR SÊNIOR 2015

A Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT) tem como objetivo reconhecer anualmente um Pesquisador Sênior por seu trabalho e sua contribuição para a Medicina Tropical. Com esta finalidade criou, em 2014, o prêmio Pesquisador Sênior.

Os sócios da SBMT já podem indicar nomes para concorrer ao Prêmio Pesquisador Sênior 2015, observando os seguintes critérios: possuir elevada produção científica; ter atuação na formação e na capacitação de recursos humanos; bem como exercício de atividades de gestão na área da Medicina Tropical. As sugestões de nomes devem ser enviadas para o endereço eletrônico da assessoria de comunicação da SBMT: ASCOMSBMT@GMAIL.COM inserindo o assunto: Prêmio Pesquisador Sênior 2015. Os três nomes com maior indicação serão avaliados pela comissão julgadora que escolherá aquele a ser agraciado. Essa comissão será indicada pela diretoria da SBMT.

O nome do homenageado será divulgado oficialmente durante a sessão de abertura do 51º Congresso da SBMT, que será realizado em Fortaleza, de 14 a 17 de junho.

PRÊMIO JORNALISTA TROPICAL 2015

O objetivo desse prêmio é reconhecer o trabalho de quem contribui levando informações relevantes sobre temas relacionados à Medicina Tropical. Com esta finalidade a SBMT criou, em 2014, o prêmio Jornalista Tropical.

A proposta é valorizar profissionais da área de comunicação que colaboram para disseminar informações e conhecimentos à população, ajudando na prevenção e no controle de doenças e epidemias, como: dengue, malária, leptospirose, hepatites, esquistossomose, Aids, febres hemorrágicas entre outras.

Podem se inscrever ou indicar matérias produzidas entre 15 de março 2014 e 15 de maio de 2015. Os prêmios serão para jornalistas que produziram matérias escritas veiculadas em jornais ou revistas e matérias apresentadas na tv. Os interessados podem enviar material veiculado (impresso ou edição online), até o dia 30 de maio de 2015, para o endereço eletrônico: ascomsbmt@gmail.com, indicando o assunto: Prêmio Jornalista Tropical 2015. No e-mail, também deve constar telefone para contato. Os selecionados serão informados por e-mail ou telefone. A premiação contemplará duas categorias: o jornalista e o veículo.

Além do prêmio em dinheiro, os ganhadores serão convidados a participar da abertura do 51º Congresso da SBMT, que será realizado em Fortaleza, de 14 a 17 de junho, sem custo, para receberem o título de Jornalista Tropical 2015 – reportagem e veículo.

PALESTRANTES

<i>Adele Schwartz Benzaken</i>	<i>Arnaldo Lopes Colombo</i>	<i>Daniel Garkauskas Ramos</i>
<i>Alberto Novaes Ramos Júnior</i>	<i>Armando de Oliveira Schubach</i>	<i>Danielle Malta Lima</i>
<i>Alda Maria da Cruz</i>	<i>Benedito Antônio Lopes da Fonseca</i>	<i>Danilo Amâncio</i>
<i>Aldo Ângelo Moreira Lima</i>	<i>Braulio Matias</i>	<i>David Allan Brett Dance</i>
<i>Alejandro Marcel Hasslocher Moreno</i>	<i>Carla Magda Allan Santos Domingues</i>	<i>Deborah Nunes de Melo Braga</i>
<i>Aluisio Cotrim Segurado</i>	<i>Carlos Alexandre Antunes de Brito</i>	<i>Dina Cortez Lima Feitosa Vilar</i>
<i>Ana Carolina Faria e Silva Santelli</i>	<i>Carlos Henrique Moraes de Alencar</i>	<i>DIONNE BEZERRA ROLIM</i>
<i>Ana Freitas Ribeiro</i>	<i>Carlos Henrique Nery Costa</i>	<i>Direk Limmathurotsakul</i>
<i>Ana Laura de Sene Amâncio Zara</i>	<i>Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza</i>	<i>Dorcas Lamounier Costa</i>
<i>Ana Yecê das Neves Pinto</i>	<i>Claude Pirmez</i>	<i>Douglas Adriano Augusto</i>
<i>Anastácio de Queiroz Sousa</i>	<i>Cláudia Duarte dos Santos</i>	<i>Duane Charles Hinders</i>
<i>André Gustavo Tempone Cardoso</i>	<i>Claudia Mendonça Bezerra</i>	<i>Edgardo Moretti</i>
<i>Andrea Caprara</i>	<i>Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro</i>	<i>Eduardo Chaves Leal</i>
<i>Andrea Marchiol</i>	<i>Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques</i>	<i>Eduardo Krempser</i>
<i>Andréa Silvestre de Sousa</i>	<i>Constança Simões Barbosa</i>	<i>Eduardo Lima da Rocha</i>
<i>ANTÔNIO AFONSO BEZERRA LIMA</i>	<i>Constância Flávia Junqueira Ayres Lopes</i>	<i>Eduardo Pacheco de Caldas</i>
<i>Elainne Christine de Souza Gomes</i>	<i>Fernando Abad-Franch</i>	<i>Ila Fernanda Nunes Lima</i>
<i>Eliana Amorim de Sousa</i>	<i>Fernando Dias de Avila Pires</i>	<i>Isabella Fernandes Delgado</i>
<i>Elisabeth Carmen Duarte</i>	<i>Fernando Ferreira Carneiro</i>	<i>Ivo Castelo Branco Coelho</i>
<i>Elodie Hyppolito</i>	<i>FERNANDO SCHEMELZER DE MORAES BEZERRA</i>	<i>James H. Maguire</i>
<i>Eric Martínez Torres</i>	<i>Flavio de Queiroz Telles Filho</i>	<i>James Lee Crainey</i>

<i>Érico Antônio Gomes de Arruda</i>	<i>Francisca Lidiane Sampaio Freitas</i>	<i>Jane Margaret Costa</i>
<i>Eros Antônio de Almeida</i>	<i>Francisco Abaeté das Chagas Neto</i>	<i>Jansen Fernandes de Medeiros</i>
<i>Ethel Leonor Noia Maciel</i>	<i>George Dimech</i>	<i>Jay Edward Gee</i>
<i>Eurico Arruda Neto</i>	<i>Gilmar José da Silva Ribeiro Júnior</i>	<i>Jeffrey Jon Shaw</i>
<i>Evaldo Stanislau Affonso de Araújo</i>	<i>Giovanini Evelim Coelho</i>	<i>Jeová Keny Baima Colares</i>
<i>Evelyne Santana Girão</i>	<i>Glauco José de Souza Oliveira</i>	<i>João Carlos Pinto Dias</i>
<i>Expedito José de Albuquerque Luna</i>	<i>Guilherme Alves de Lima Henn</i>	<i>João Paulo Toledo</i>
<i>Fábio Moherdauí</i>	<i>Guilherme de Sousa Ribeiro</i>	<i>Jonas Lotufo Brant de Carvalho</i>
<i>Fabio Rocha Formiga</i>	<i>Gustavo Adolfo Sierra Romero</i>	<i>Jorg Heukelbach</i>
<i>Fan Hui Wen</i>	<i>Haiana Charifker Schindler</i>	<i>Jorge Alvar</i>
<i>Fernanda Montenegro de Carvalho Araújo</i>	<i>Henrique Luis do Carmo e Sá</i>	<i>Jorge Luiz Nobre Rodrigues</i>
<i>Fernanda Remígio</i>	<i>Hooman Momen</i>	<i>JOSÉ ALEXANDRE MENEZES DA SILVA</i>
<i>José Angelo Lauletta Lindoso</i>	<i>Lisandra Serra Damasceno</i>	<i>MARCELO ADRIANO DA CUNHA E SILVA VIEIRA</i>
<i>José Cassio de Moraes</i>	<i>Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti</i>	<i>Marcelo José Monteiro Ferreira</i>
<i>José Daniel Vieira de Castro</i>	<i>Luis Eduardo Ribeiro da Cunha</i>	<i>Marcelo Naveira</i>
<i>José Ernesto Vidal Bermúdez</i>	<i>Luís Fernando de Macedo Brígido</i>	<i>Márcia Chame</i>
<i>José Mauro Peralta</i>	<i>Luis Gerardo Castellanos</i>	<i>Márcia dos Santos Lazera</i>
<i>José Milton de Castro Lima</i>	<i>Luiz Ernesto de Almeida Troncon</i>	<i>MÁRCIO HENRIQUE DE OLIVEIRA GARCIA</i>
<i>José Paulo Gagliardi Leite</i>	<i>Mara Rúbia Santos Gonçalves</i>	<i>Marco Antonio Cardoso de Almeida</i>
<i>José Rodrigues Coura</i>	<i>MARCELO ADRIANO DA CUNHA E SILVA VIEIRA</i>	<i>Marco Antônio Lima</i>
<i>José Wellington de O. Lima</i>	<i>Marcelo José Monteiro Ferreira</i>	<i>Marcos Boulos</i>
<i>Julio Henrique Rosa Croda</i>	<i>Marcelo Naveira</i>	<i>Marcus Vinícius Guimarães de</i>

Lacerda

Kleber Giovani Luz

Márcia Chame

*LIGIA REGINA FRANCO SANSIGOLO
KERR*

Lara Gurgel Fernandes Távora

Márcia dos Santos Lazera

Lileia Gonçalves Diotaiuti

Laura Branquinho do Nascimento

*MÁRCIO HENRIQUE DE OLIVEIRA
GARCIA*

Marco Antônio Lima

Lauro Vieira Perdigão Neto

Marco Antonio Cardoso de Almeida

Mara Rúbia Santos Gonçalves

Lícia Pontes

Maria Clara Galhardo

*Pedro Emmanuel Alvarenga
Americano do Brasil*

Margareth Dalcolmo

Maria da Glória Lima Cruz Teixeira

*Pedro Fernando da Costa
Vasconcelos*

Maria Beatriz Ruy

Maria Paula Gomes Mourão

Pedro Luiz Tauil

Maria Carolina Batista dos Santos

Maria Vitória Ramos Gonçalves

Priscila Leal Leite

Maria Clara Galhardo

Mariana Mota Moura Fé

Rachel Soeiro

Maria da Glória Lima Cruz Teixeira

Marina Boni

*Rafael Henrique Machado
Sacramento*

Maria Paula Gomes Mourão

Marta Guimarães Cavalcanti

Renato Santana de Aguiar

Maria Vitória Ramos Gonçalves

Matheus de Paula Cerroni

Renato Vieira Alves

Mariana Mota Moura Fé

Mathieu Pierre Nacher

Ricardo Sobhie Diaz

Marina Boni

Mauro Cunha Ramos

Robério Dias Leite

Marta Guimarães Cavalcanti

Melissa Medeiros

Roberto da Justa Pires Neto

Matheus de Paula Cerroni

Mitermayer Galvão dos Reis

Roberto Salvatella

Mathieu Pierre Nacher

Mônica Façanha

Rodrigo Guerino Stabeli

Margareth Dalcolmo

Naftale Katz

Rodrigo Gurgel Gonçalves

Maria Beatriz Ruy

Nancy Cristina Junqueira Bellei

Rosely Maria Zancopé Oliveira

Maria Carolina Batista dos Santos

Sinval P. Brandão Filho

Valdes Roberto Bollela

Rivaldo Venâncio da Cunha

Paula Frassinetti Fernandes

Walquiria Aparecida Ferreira de

Almeida

Rossana de Aguiar Cordeiro

Tânia do Socorro Souza Chaves

Wanderson Kleber de Oliveira

Santha kumari Velupillai Natkunam

Terezinha M J Silva Leitão

Washington Luis Conrado dos-Santos

Sergio Marcos Arruda

Uriel Dan Kitron

Zulma Maria de Medeiros

PROMOÇÃO



PATROCÍNIO OURO



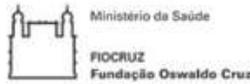
PATROCÍNIO



APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



ORGANIZAÇÃO



AGÊNCIA OFICIAL



COMPANHIA AÉREA OFICIAL



Resumos apresentados

Código: 17

Título: SOROPREVALÊNCIA E ASPECTOS CLÍNICOS ASSOCIADOS À LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM ÁREA ENDÊMICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL.

Autores: Thiago André Santos de Andrade*, DANIELE SILVA MORAES VAN-LUME, SINVAL PINTO BRANDÃO FILHO e FILIPE DANTAS-TORRES.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/ Fiocruz

Palavras-chave: Leishmania infantum, leishmaniose visceral – epidemiologia, fatores de risco, cães, sinais e sintomas

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma doença parasitária causada por protozoários do gênero *Leishmania*, principalmente por *Leishmania infantum*. A epidemiologia da doença varia de região para região e o entendimento dos fatores associados à infecção em cães pode ajudar na elaboração de medidas de controle mais específicas. Dentro desse contexto, no presente estudo objetivou-se avaliar a soroprevalência e os aspectos clínicos da LVC no município de Goiana, estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Coletaram-se amostras de 360 cães semi e domiciliados, de ambos os sexos, raças e idades variadas, no município de Goiana, as quais foram testadas pelos testes sorológicos TR-DPP® (Bio-Manguinhos) e EIE-LVC (Bio-Manguinhos). Ademais, coletaram-se dados clínicos e epidemiológicos de todos os animais incluídos no estudo. **RESULTADOS:** No geral, 15 (4,2%) animais foram positivos nos dois testes, não sendo registrada associação significativa com as possíveis variáveis de risco estudadas para a LVC. Verificou-se que, com exceção de alguns sinais clínicos (isto é, coloração da mucosa ocular e incoordenação motora), as demais variáveis estavam associadas a positividade nos testes sorológicos. Destaca-se que o percentual de animais reagentes foi mais elevado entre os sintomáticos do que assintomáticos. O percentual de animais reagentes também foi mais elevado entre os animais que tinham as seguintes manifestações clínicas (em detrimento aos que não as apresentaram): alopecia (19,5% x 2,2%); lesão de pele (19,2% x 1,6%); onicogribose (14,8% x 3,3%); secreção ocular (18,2% x 3,3%); linfonodomegalia (17,9% x 3,0%). **CONCLUSÃO:** A LVC encontra-se estabelecida em Goiana, onde os cães soropositivos apresentaram sinais clínicos variados, sendo os problemas dermatológicos os mais frequentes. O uso do TR-DPP® como teste de triagem e do EIE-LVC pode levar a perda de cães infectados, uma vez que cães positivos do TR-DPP® são negativos no EIE-LVC e vice-versa.

Código: 19

Título: AVALIAÇÃO IMUNOENSAIOS UTILIZANDO ANTICORPOS POLICLONAIS PARA DETECÇÃO DE MARCADORES DE INFECÇÃO NA MALÁRIA

Autores: Lucas Barbosa Oliveira*.

Instituição: IImd- Fiocruz/amazonia

Palavras-chave: Malária; LDH; Anticorpo.

Resumo:

Introdução: O aumento do número de casos com complicações clínicas graves vem colocando em questão se a malária pelo *Plasmodium vivax* (*P. vivax*) pode ser ainda definida como benigna. A gravidade da malária vivax geralmente é atribuído à co-infecções e o atraso no diagnóstico e tratamento inadequado pode resultar em complicações fatais. Visando o desenvolvimento de um imunoensaio com sensibilidade superior ao diagnóstico padrão ouro (gota espessa) o objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência dos anticorpos policlonais anti-LDH em amostras com parasitemias não detectáveis teste da gota espessa. **Material e Métodos:** Dois anticorpos policlonais foram gerados contra as proteínas LDHp-14kDa e LDHp-50kDa em coelhos e camundongos, respectivamente. Dispondo de amostras sanguíneas de pacientes atendidos na FMT-HVD, o imunoensaio foi testado com diluições seriadas das amostras positivas em sangue humano sadio e comparadas com a respectiva parasitemia mensurada pela gota espessa. A padronização do Elisa foi realizada com o anticorpo de captura anti LDHp-14kDa à 8ug/ul e o anticorpo primário anti LDHp-50kDa à 16ug/ul. O imunoensaio ficou mais sensível com a adição de anticorpo anti IgG de camundongo Biotinilado acrescido posteriormente estreptavidina - peroxidase. **Resultados e Discussão** O imunoensaio apresentou uma sensibilidade de 100% com amostras sanguíneas congeladas. O Elisa sanduíche com amostras frescas deu um resultado bastante significativo, observando que a D.O em relação as amostras que estavam congeladas . Foi feita análise da parasitemia de todas as amostras e todas as diluições que foram realizadas a cada Elisa vendo o nível de sensibilidade dos anticorpos e do sistema Elisa para diagnóstico de malária. O ELISA no modelo sanduíche com as novas amostras em um número amostral de cem amostras de pacientes infectados com malária pelo *Plasmodium Vivax*. Os resultados com estes anticorpos foram animadores para torná-lo útil na pesquisa de campo e detecção de parasitemias subclínicas. **Conclusão.** O nível de sensibilidade do sistema ELISA para diagnóstico de malária são bastante animadores, pois o imunoensaio foi dose dependente e detectou a LDHp no plasma podendo abrir perspectiva para outros estudos relacionados, imunopatologia dentre outros. No entanto Agora está sendo realizado PCR para comparar o nível de PvLDH com o nível de DNAg do parasita para estimar a carga parasitaria. Estes testes estão sendo realizados em parceria com a plataforma PCR-REAL TIME da FMT-AM com amostras de pacientes com malária.

Código: **20**

Título: **Incidência de AIDS na juventude soteropolitana**

Autores: **Ana Elisa Almeida Santos de Oliveira***.

Instituição: **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

Palavras-chave: **DST. Aids. Salvador. Jovens.**

Resumo:

Introdução: Em 1983, foi descoberto o vírus HIV e ele foi associado à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), a qual cursa com um espectro de manifestações clínicas. Mais tarde, houve o advento da terapia antirretroviral, permitindo-se assim que a AIDS seja uma doença crônica, já que tem aumentado a expectativa de vida dos doentes. Apesar disso, continua sendo incurável e uma epidemia mundial, brasileira e baiana.

Material e Método: Trata-se de um estudo descritivo, com dados obtidos através do SINAM (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade) e SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais), disponíveis no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados: Do período de 2008 a 2013, foram notificados, na capital baiana, 389 casos de AIDS entre os jovens (faixa etária de 15 a 24 anos). Sendo que no ano de 2008, foram 18 casos, em 2009, 38, já em 2010 foram 61 atingidos pela doença, em 2011, 50, 2012, teve 89 notificações e em 2013, 85.

Discussão: Com os dados obtidos, é possível afirmar que, em geral, a incidência da AIDS tem aumentado na juventude soteropolitana ao decorrer dos anos (quadro semelhante ao dos jovens brasileiros). Dessa forma, pode-se inferir que isso se deve aos seguintes fatos: diante do grande avanço na medicina, muitos doentes têm vivido com relativa qualidade, não se vendo muitas pessoas morrendo em estado grave, como foi logo na descoberta da síndrome. Com isso, muitos jovens têm um entendimento distorcido da invulnerabilidade ao HIV/AIDS, começando a vida sexual cedo e a levando de forma irresponsável, o que inclui o não uso do preservativo e a vulgarização do sexo. Isso reflete quanto o jovem soteropolitano está imaturo social, emocional e psicologicamente. Somado a esse aspecto, a doença está sendo cada vez mais banalizada nas escolas e na mídia, o que faz com que a falta de informação seja um problema. Além disso, a juventude é uma fase muito exposta às bebidas alcoólicas, fumo e drogas, fatores responsáveis por tornar o indivíduo mais suscetível à aquisição do vírus.

Conclusão: A prevenção continua sendo a melhor alternativa para mudar essa situação. O processo educação- saúde precisa ser implementado melhor nas comunidades, permitindo palestras de doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e combate às drogas, pois, deste jeito, pais e filhos são informados e podem fazer esses temas como rotina nas conversas. Sem contar que a atenção à saúde do adolescente/ jovem precisa ser estruturada de uma forma mais eficaz no Sistema Único de Saúde, já que a atual é muito precária.

Código: 21

Título: **DISTRIBUIÇÃO E COMPORTAMENTO DA LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA - CE, ENTRE 2010 E 2012**

Autores: **Andrea Santos de Oliveira*** e **LEUCIO CÂMARA ALVES.**

Instituição: **Upe**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral Americana. Leishmaniose Visceral Canina.**

Resumo:

INTRODUÇÃO A Leishmaniose Visceral Americana (LVA) é uma antropozoonose com ampla distribuição geográfica e ocorrência mundial. No Brasil, das 27 unidades federativas, 19 já relataram casos da doença. O protozoário responsável é a *Leishmania (Leishmania) infantum* e a doença que era eminentemente rural atualmente se encontra urbanizada. Seu vetor é o inseto *Lutzomyia longipalpis*. Dentro da cadeia epidemiológica da LVA, o cão é considerado a principal fonte de infecção para o homem no ambiente urbano no Brasil devido à elevada susceptibilidade à infecção e pela estreita relação com o homem. A grande explosão da LVA em Fortaleza aconteceu no ano de 2006, quando 287 casos foram notificados. A epidemia piorou em 2007, com o surgimento de 304 novos casos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a distribuição de casos humanos e casos caninos de Leishmaniose Visceral no município de Fortaleza entre os anos de 2010 e 2012 e verificar se o número de casos de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) influencia o número de casos de LVA.

MATERIAL E MÉTODOS O município de Fortaleza, capital do Ceará, possui uma área de 312 km² e 2.500.000 habitantes. Atualmente é dividido em seis Secretarias Executivas Regionais (SER). A análise da distribuição dos casos de LVA e LVC entre 2010 e 2012 foi realizada segundo localização dos casos. Para testar se o número de casos caninos influencia o número de casos humanos de LV foi utilizado o teste de regressão linear, com o programa Microsoft Office Excel[®] como ferramenta auxiliar no processamento dos dados.

RESULTADOS E CONCLUSÃO Os resultados deste estudo evidenciaram que LVA e LVC vêm apresentando uma diminuição no número de casos ao longo dos anos estudados. Foram 227 casos de LVA em 2010, 184 em 2011 e 28 em 2012. Já em relação à LVC, foram, respectivamente, 6475, 5024 e 3461 casos. Quando se analisa a distribuição por SER, constata-se que a tendência se manteve, com exceção do número de casos de LVC na SER IV, que aumentou. As SER V e VI respondem por metade dos casos de LVC e 42% dos casos de LVA. A SER II é a menos acometida. A diminuição no número de casos de LVC pode ser em parte atribuída à política municipal de realização de inquéritos sorológicos caninos anuais e recolhimento dos cães positivos. Apesar disto, nem todos os cães diagnosticados com LVC são efetivamente recolhidos, e estes continuam convivendo com humanos e atuando como reservatórios da doença. A regressão linear confirmou que o número de casos de LVC tem influência sobre o número de casos de LVA, considerando-se um nível de significância de 5%. Os valores da Frequência Calculada e da Frequência Crítica foram, respectivamente, 383319,5 e 161,4. Com a regressão linear foi possível também obter uma fórmula que permite calcular o comportamento aproximado da LVA em relação à LVC, com base no comportamento dos anos anteriores. Desta forma, o valor negativo da constante obtida (-1094,3) é indicativo de que o número de casos vem diminuindo.

Código: 22

Título: **CULICOIDES (DIPTERA: CERATOPOGONIDAE) DA MICROREGIÃO DE BATURITÉ, NORTE DO ESTADO DO CEARÁ.**

Autores: **Maria Luiza Felipe Bauer, GILMARA PEREIRA GONZAGA e ROBSON DA COSTA CAVALCANTE*.**

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **Fauna. Culicoides. Ceratopogonidae**

Resumo:

TÍTULO: CULICOIDES (DIPTERA: CERATOPOGONIDAE) DA MICROREGIÃO DE BATURITÉ, NORTE DO ESTADO DO CEARÁ. **INTRODUÇÃO:** Os ceratopogonídeos constituem uma família cosmopolita e megadiversa, com 6180 espécies distribuídas em 111 gêneros. Apenas 18% das espécies foram assinaladas ou descritas para a região neotropical, indicativo da enorme lacuna do conhecimento da biodiversidade da família para essa região. O gênero *Culicoides* inclui 1343 espécies em todo o mundo, sendo que 266 estão distribuídas na região neotropical e aproximadamente 142 são reportadas para o Brasil. Devido aos esparsos trabalhos realizados no nordeste brasileiro, existem poucos registros da presença de maruins nessa região e apenas sete espécies foram assinaladas, até o presente, para o estado do Ceará. Nesse sentido, este trabalho visa contribuir para ampliar o conhecimento da fauna de *Culicoides*, através do levantamento das espécies de maruins de 12 localidades pertencentes a cinco municípios da microrregião de Baturité, norte do estado do Ceará. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram realizadas 48 coletas com armadilha luminosa CDC em 12 localidades de cinco municípios da microrregião de Baturité, a saber: Baturité (Jordão, Labirinto e Tijuca), Guaramiranga (Álvaro e Granja Bonfim), Itapiúna (Boa Água), Mulungu (Bagaço, Piaba e Trapiá) e Pacoti (Pau do Alho, Mulunguzinho e Arvoredo). Estabeleceu-se quatro coletas por localidade durante um mês entre fevereiro de 2013 a janeiro de 2014, em função da presença do coletor na área de estudo. **RESULTADOS:** Obtivemos um total de 110 espécimes distribuídas em 11 espécies ou grupo de espécies. A espécie predominante foi *C. paraensis* (Goeldi) (33,6%), seguida de *C. pifanoi* Ortiz (21%), *C. pusillus* Lutz (6,4%), *C. leopoldoi* Ortiz (3,6%), *C. poikilonotus* Macfie (3,6%), *C. venezuelensis* Ortiz & Mirsa (3,6%), *C. debilipalpis* Lutz (1,8%), *C. guyanensis* Floch & Abonnenc (0,9%). *Culicoides* do grupo *guttatus*, *C.* do grupo *haematomyidium*, *C.* do grupo *limai* correspondem a 25,5% da amostragem e se encontram em fase de identificação. *C. paraensis* e *C. pifanoi* foram encontradas em quatro dos cinco municípios trabalhados, estando ausente em Itapiúna, em cujo município foi observado apenas a presença de 1 exemplar fêmea de *C. guyanensis*. Obtivemos um total de 72 fêmeas e 38 machos, correspondendo, respectivamente a 65% e 35% dos espécimes coletados. Foram reportadas pela primeira vez a presença de *C. pifanoi*, *C. poikilonotus*, *C. pusillus*, *C. venezuelensis* para o estado. **DISCUSSÃO:** Barbosa (1952) cita a presença de *C. debilipalpis* para a serra do Baturité. No entanto, nenhum outro registro foi feito desde então para essa espécie no estado. Em nosso trabalho encontramos duas fêmeas dessa espécie, respectivamente para as localidades de Labirinto, município de Baturité e de Granja Bonfim, no município de Guaramiranga. O encontro de mais quatro novos registros totaliza 11 espécies reportadas para o estado do Ceará até o presente.

Código: 23

Título: FAUNA CULICIDIANA (DIPTERA: CULICIDAE) E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS NO MACIÇO DE BATURITÉ-CEARÁ

Autores: Robson da Costa Cavalcante*, MARIA DE NAZARÉ DE OLIVEIRA SEGURA, MARIA FÁTIMA FERREIRA DE OLIVEIRA, OTAMIRES ALVES DA SILVA, FRANCISCO HÉLIO SAMPAIO FURTADO, FRANCISCO BERGSON PINHEIRO MOURA e HAMILTON ANTONIO DE OLIVEIRA MONTEIRO.

Instituição: **Ministério da Saúde Ceará / 4ª Cres**

Palavras-chave: **Fauna. Culicidae. Arbovirus**

Resumo:

TÍTULO: FAUNA CULICIDIANA (DIPTERA: CULICIDAE) E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS NO MACIÇO DE BATURITÉ-CEARÁ **INTRODUÇÃO:** A manutenção dos arbovírus na natureza ocorre basicamente através da transmissão biológica de um vertebrado infectado a outro susceptível através de artrópodes hematófagos. Os culicidae desempenham papel importante na transmissão destes agentes por reunirem espécies vetoras de arbovírus, por isso, são mosquitos de relevante interesse para a saúde pública. O objetivo deste estudo foi conhecer a abundância e diversidade da fauna culicidae e avaliar possíveis implicações epidemiológicas no Maciço de Baturité. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram realizadas capturas em ambiente silvestre por meio de atrativo humano capacitado e devidamente protegido, uma vez por semana a cada mês, com duração de uma hora de exposição, alternando horários entre manhã e tarde, e armadilhas luminosas tipo CDC expostas das 18:00 às 06:00, durante o período fevereiro de 2013 a janeiro de 2014. Os espécimes foram identificados pela equipe de entomologia do Instituto Evandro Chagas, onde se encontram depositados. **RESULTADOS:** Foram capturados 1282 culicídeos, distribuídos em 27 espécies, pertencentes aos gêneros *Aedeomyia*, *Aedes*, *Anopheles*, *Coquilleltidia*, *Culex*, *Haemagogus*, *Limatus*, *Mansonia*, *Phoniomyia*, *Psorophora*, *Runchomyia*, *Sabethes*, *Uranotaenia*, *Wyeomyia*. Espécies incriminadas como vetores somaram juntas 566 indivíduos; 44% das capturas. **CONCLUSÃO:** As capturas tiveram maior êxito com atrativo humano que contribuíram com 82% dos espécimes capturados, enquanto que as capturas com CDC contribuíram com 18%. As espécies encontradas buscam exercer hematofagia em humanos podendo atuar como vetores de agentes patológicos. A presença de *Ae. albopictus*, desperta para a necessidade de vigilância da chikungunya, que recentemente tem acometido a população de estados brasileiros como Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Amapá, Bahia e Ceará, além de outras arboviroses que já foram registradas na Mata Atlântica, circulando em aves. Estes registros sugerem a realização de novas capturas para melhor avaliar a fauna culicidiana na região e submetê-los às técnicas de isolamento viral.

Código: **24**

Título: **ESTUDO FAUNÍSTICO DE ARACHNIDA EM MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ, CEARÁ.**

Autores: **Robson da Costa Cavalcante***, **OTAMIRES ALVES DA SILVA**, **FRANCISCO FRAGA PEREIRA**, **RELISON DIAS RAMALHO**, **FABRÍCIO KÁSSIO MOURA SANTOS**, **ANTONIO JARDELINO VIGÁRIO** e **BENEDITO NEILSON ROLIM**.

Instituição: **Ministério da Saúde Ceará / 4ª Cres**

Palavras-chave: **Fauna. Arachnida**

Resumo:

TÍTULO: ESTUDO FAUNÍSTICO DE ARACHNIDA EM MUNICÍPIOS DA 4ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE, CEARÁ. **INTRODUÇÃO:** É frequente o envenenamento causado pela inoculação de toxinas em acidentes envolvendo aranhas e escorpiões, podendo levar a distúrbios locais ou a nível sistêmico. De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológica – SINITOX, em 2011, foram registrados 15.124 mil envenenamentos, sendo por escorpiões 11.542 mil casos, com 10 óbitos e por aranhas 3.582 mil casos, com 3 óbitos. Este estudo teve como objetivo avaliar a frequência desses animais e assim descrevê-los epidemiologicamente na região. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os espécimes foram coletados em ambientes de mata e no peridomicílio de casas de veraneio construídas em ambientes similares, utilizando a técnica manual-visual em recipiente, sendo acondicionados em copos entomológicos transparentes contendo etanol 70% e levados ao laboratório de endemias da 4ª CRES, onde foram etiquetados e enviados ao Núcleo de Controle de Vetores/NUVET e identificados a nível taxonômico. **RESULTADOS:** Foram identificadas 18 famílias e 143 morfoespécies, sendo: ARANEAE - Araneidae 74(52%); Theribiidae 17(12%); Linyphiidae 07(5%); Pholocidae 06(4%); Theraphosidae 05(3%); Lycosidae 04(2%); Agelinidae 02(1,5%); Ctenidae 02(1,5%); Salticidae 02(1,5%); Thomosidae 02(1,5%); Segestriida 01(1%); Amaurobiidae 01(1%); Gnaphosidae 01(1%); Pisauridae 01(1%); Dictynidae 01(1%); OPILIONES - Gonyleptidae 08(6%); SCORPIONES - Buthidae 16(11%) e Bothriuridae 22(15%). **CONCLUSÃO:** Aranhas e escorpiões de importância médica para o Brasil pertencem aos gêneros *Loxosceles*, *Phoneutria*, *Latrodectus*, (onde estão agrupadas as espécies da família Theribiidae) e *Tityus*, (onde estão agrupadas as espécies da família Buthidae). São necessários mais estudos relacionados aos arachnidae na região, para se ter uma real dimensão da riqueza de espécies existentes e mensurar possíveis acidentes.

Código: 27

Título: **Hantavirose**

Autores: **Marcéli Skrobot***.

Instituição: **Cemetron**

Palavras-chave: **hantavirose**

Resumo:

RELATO DE CASOS DE HANTAVIROSE NO HOSPITAL CEMETRON EM PORTO VELHO - RO : MÉDICA RESIDENTE – MARCÉLI HAVRELUCH FANTACHOLI SKROBOT INTRODUÇÃO: A HANTAVIROSE É UMA ZOONOSE QUE APRESENTA DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL E SUA TRANSMISSÃO ESTÁ RELACIONADA COM ROEDORES . A INCIDENCIA É MAIOR NO SEXO MASCULINO , A LETALIDADE É MAIOR NO SEXO FEMININO , IDADE MÉDIA DE 35 ANOS , EM POPULAÇÃO RURAL E PERIURBANA DE BAIXA RENDA , OCORRE COM MAIOR FREQUENCIA ENTRE OS MESES DE MAIO A JULHO E 60% EVOLUEM COM CURA. RELATO DE CASO 1- PACIENTE A.S. ,31 ANOS , NATURAL DE VERA CRUZ DO OESTE - PR . PROCEDENTE DE ALTO PARAÍSO -RO , CASADO ,MORADOR DE ZONA RURAL DA LINHA 80 , TRAVESSA B20 – SÍTIO RIO MUTUM . PROFISSÃO : EMPILHADOR DE MADEIRA ESCOLARIDADE : ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO. NO DIA 01-09-2013 O PACIENTE APRESENTOU ASTENIA, HIPOREXIA E FEBRE INTENSA, PROCUROU AJUDA MÉDICA AMBULATORIAL NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAÍSO ONDE FORAM REALIZADOS 3 EXAMES DE GOTA ESPESSA PARA PESQUISA DE PLASMODIUM, SENDO TODOS OS RESULTADOS NEGATIVOS. NO DIA 03-09-2013 O PACIENTE EVOLUIU COM HIPOTENSÃO , TAQUICARDIA, CONGESTÃO PULMONAR ,DISPNÉIA, PROSTRAÇÃO E SUDORESE FRIA .AVENTOU -SE A HIPÓTESE DE DENGUE GRAVE E O PACIENTE FOI ENCAMINHADO PARA O HOSPITAL DE REFERENCIA. AO CHEGAR NO HOSPITAL CEMETRON O PACIENTE APRESENTOU AO EXAME FÍSICO: PA- 120X 70 MMHG SAPO2: 88% TAX: 36,9C FC: 102BPM FR: 32 IPM DIURESE: 1,8ML/KG/H EXAMES REALIZADOS NA ADMISSÃO: HT- 45,7% HB- 15,3G/DL LEUCÓCITOS- 6.100/MM SEGMENTADOS - 60% LINFÓCITOS- 29% MONÓCITOS – 11% PLAQUETAS – 76.000/MM BILIRRUBINA TOTAL – 0,43MG/DL BILIRRUBINA DIRETA – 0,22 MG/DL BILIRRUBINA INDIRETA – 0,22 MG/DL URÉIA – 36,37 MG/DL TGO – 52 U/L TGP – 32 U/L CREATININA – 0,80 MG/DL EAS: PH- 6, DENSIDADE – 1.020 , HEMOGLOBINA ++ , PIÓCITOS – 06 P/C – 400 X , HEMÁCIAS – 35 P/C 400X RESULTADO DE SOROLOGIAS : ANTI- HIV 1 E 2 – NEGATIVO HBSAG – NEGATIVO ANTI- HCV – NEGATIVO VDRL – NEGATIVO DENGUE IGM (ELISA) – NEGATIVO LEPTOSPIROSE IGM – NEGATIVO PESQUISA DE ANTICORCOPOS IGM PARA HANTAVÍRUS PELO MÉTODO IMUNOENZIMÁTICO (ICC HANTEC- INSTITUTI EVANDRO CHAGAS) – POSITIVO PESQUISA DE ANTICORPOS IGM PARA HANTAVÍRUS POR IMUNOENSAIO (EIE – IGM – HANTEC- ICC/FIO CRUZ – PR) – POSITIVO DISCUSSÃO: O PACIENTE RECEBEU CUIDADOS DE TERAPIA INTENSIVA ANTES DA CONFIRMAÇÃO SOROLÓGICA POR APRESENTAR FATORES DE RISCO PARA HANTAVIROSE E EVOLUIU COM CURA . É NECESSÁRIO CONSIDERAR COMO FERRAMENTA AUXILIAR O QUESTIONAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E A INTRODUÇÃO DE MEDIDAS DE SUPORTE PRECOCEMENTE.

Código: **28**

Título: **hantavirose**

Autores: **Marcéli Skrobot***.

Instituição: **Cemetron**

Palavras-chave: **hantavirose**

Resumo:

RELATO DE CASO DE HANTAVIROSE ASSOCIADA A MALÁRIA VIVAX COM DESFECHO LETAL NO HOSPITAL CEMETRON EM PORTO VELHO - RO : MARCÉLI HAVRELUCH FANTACHOLI SKROBOT INTRODUÇÃO: A HANTAVIROSE É UMA ZOONOSE QUE APRESENTA DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL E SUA TRANSMISSÃO ESTÁ RELACIONADA COM ROEDORES SILVESTRES COM PREDOMÍNIO NO SEXO MASCULINO E ALTA LETALIDADE EM POPULAÇÃO RURAL E PERIURBANA DE BAIXA RENDA , OCORRENDO COM MAIOR FREQUENCIA ENTRE OS MESES DE MAIO A JULHO, PODENDO SER DIAGNOSTICADA EM ÁREAS MALARIGENAS. RELATO DE CASO 2: M. L. D. J. 44ANOS , NATURAL DE MANICORÉ –AM , PROCEDENTE DE PORTO VELHO- BAIRRO TRIÂNGULO, PRIMÁRIO INCOMPLETO, PROFISSÃO –AGRICULTORA. PACIENTE APRESENTOU NO DIA 24-01-2014 FEBRE E DOR EM MMII, FEZ USO DE DIPIRONA SEM MELHORA DO QUADRO. NO DIA 28-01-2014 EVOLUIU COM CALAFRIOS, EMESE DE CONTEÚDO ALIMENTAR E INTENSA ARTRALGIA E MIALGIA EM MMII . A FAMÍLIA TROUXE A PACIENTE DE MANICORÉ PARA UM PRONTO ATENDIMENTO EM PORTO VELHO ,NA DATA DE 25-01-2014 ONDE ATRAVÉS DE UM EXAME DE GOTA ESPESSA FOI DIAGNOSTICADA MALÁRIA VIVAX (++) . A PACIENTE APRESENTAVA-SE DESIDRATADA ++/4, HB- 6G/DL ,PLAQUETAS – 42.000, DISPNEIA , ICTERÍCIA ++++/4 E COLÚRIA. FOI PRESCRITO TRATAMENTO COM CLORIQUINA E PRIMAQUINA. NÃO HAVENDO MELHORA DO QUADRO A PACIENTE FOI ENCAMINHADA PARA O CEMETRON PARA TRATAMENTO DE MALÁRIA GRAVE. EXAMES NA ADMISSÃO NO CEMETRON 01-02-1014: HT – 14% HB – 4,6 G/DL LEUCÓCITOS- 6.500 EOSINÓFILOS 2% SEGMENTADOS – 72% LINFÓCITOS - 25% MONÓCITOS – 1% PLAQUETAS – 42.000/MM GAMA-GT- 201U/L FA – 452 U/L PROTEÍNAS TOTAIS- 5,6 G/DL ALBUMINA SÉRICA – 2,9 G/DL GLOBULINAS – 2,7 G/DL BILIRRUBINA TOTAL – 3,6 MG/DL BILIRRUBINA DIRETA- 2,1 MG/DL BILIRRUBINA INDIRETA – 1,5 MG/DL URÉIA – 36 CREATININA – 1 MG/DL A PACIENTE FOI ENCAMINHADA PARA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA APÓS PIORA DO QUADRO RESPIRATÓRIO E RENAL , TAMBÉM INICIOU QUADRO DE DIARREIA E OLIGÚRIA. RESULTADO DE EXAMES DA UTI: ANTI – HIV 1 E 2 – NEGATIVO ANTI- HCV – NEGATIVO VDRL- NEGATIVO PCR – 71,3MG/L URÉIA- 128 MG/DL POTÁSSIO 3,6 MEQ/L CÁLCIO TOTAL – 7,5 MG/DL FÓSFORO 5,9 MG/DL LDH – 2.280 U/L TGO- 81 U/L TGP- 33 U/L EAS- HEMOGLOBINAS +++ , PIÓCITOS 5P/C -400X , HEMÁCIAS INCONTÁVEIS A PACIENTE FOI INTUBADA , RECEBEU ARTESUNATO EV, FOI SEDADA COM DORMONID E FENTANIL , RECEBEU CONCENTRADO DE PLAQUETAS 4UI E CONCENTRADO DE HEMÁCIAS 4 UI. FORAM SOLICITADAS SOROLOGIAS, MAS A PACIENTE EVOLUIU A ÓBITO POR FALENCIA DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS. RESULTADO DAS SOROLOGIAS: PESQUISA DE ANTICORPOS IGM PARA HANTAVÍRUS PELO MÉTODO IMUNOENZIMÁTICO (ICC HANTEC- INSTITUTO EVANDRO CHAGAS) – POSITIVO PESQUISA DE EIE IGM (ICC/FIO CRUZ – PR) – POSITIVO DENGUE IGM (ELISA) NEGATIVO LEPTOSPIROSE IGM – NEGATIVO DISCUSSÃO: A PACIENTE RECEBEU CUIDADOS DE TERAPIA INTENSIVA TARDIAMENTE . É NECESSÁRIO CONSIDERAR COMO FERRAMENTA AUXILIAR O QUESTIONAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E A INTRODUÇÃO DE MEDIDAS DE SUPORTE PRECOCEMENTE.

Código: 29

Título: **NOVOS CASOS DA DOENÇA DE CHAGAS EM UMA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE TOBIAS BARRETO – SERGIPE**

Autores: **Diana Matos Euzébio***, **ANGELA MARIA SILVA**, **Genilde Gomes Oliveira**, **Flávia Oliveira da Costa**, **Dalmo Correia Filho** e **Bernard Guimarães Costa**.

Instituição: **Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **Doença de Chagas; epidemiologia; triatominae; sorologia.**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas humana, também conhecida como tripanossomíase americana, é considerada pela Organização Mundial de Saúde uma das 17 doenças tropicais mais negligenciadas no mundo. O objetivo do trabalho foi investigar a infecção da doença de Chagas por transmissão vetorial em humanos em área rural de Tobias Barreto. Material e Métodos: Trata-se de estudo transversal de campo com abordagem quantitativa que investigou a transmissão vetorial da doença de Chagas em humanos em área rural do município de Tobias Barreto - Sergipe. Os 255 participantes da pesquisa foram selecionados de forma aleatória, possuíam idades entre 0 a 85 anos, residiam nos povoados Alagoinhas e Poço da Clara. Foram utilizados os testes ELISA Chagas III, imunoenzimático e testes para Imunofluorescência indireta para *T. cruzi* para processar as amostras. Os dados foram tabulados e analisados através do software Epi Info versão 7.1.4., sendo extraídas frequências e desvio padrão, e cruzado as variáveis nominais com os testes Qui-Quadrado de Pearson. Resultados: A frequência de soropositividade para a doença de Chagas nos povoados foi de 0,39%, e 1,18% da população obtiveram sorologia não conclusiva mesmo após dois testes sorológicos. O sororeagente e dois indivíduos não conclusivos residem em Alagoinhas, o terceiro não conclusivo em Poço da Clara, O perfil traçado por exames do sororeagente demonstra fase crônica, na forma digestiva da doença, com discreto comprometimento do esôfago. Dentre a população estudada 146 pertenciam ao gênero feminino, e 109 ao masculino; o sororeagente e não conclusivos eram do gênero masculino. A idade média da população do estudo foi de 38,55 anos, tempo de residência médio foi de 27 anos nas localidades. Cerca de 30,19% dos pesquisados encontraram o triatomíneo no domicílio. Realizaram transfusão sanguínea 5,85% dos participantes, sendo um deles não conclusivo. O sororeagente e não conclusivos apresentavam diversos fatores de risco analisados. Conclusão: Os resultados deste estudo comprovam a transmissão vetorial em Poço da Clara e Alagoinhas na área estudada. Dados obtidos no estudo demonstram subnotificação da doença evidenciada pela presença do triatomíneo e condições precárias de moradia. A domicialização de espécie silvestre da região estudada assumindo o papel do *Triatoma infestans*, pode ser responsável pela manutenção da transmissão da doença, demonstrando a necessidade de mudanças na política de prevenção e controle da doença.

Código: 30

Título: INFECÇÃO POR DENGUE EM ADOLESCENTE COM PARTURIÇÃO DE NATIMORTO EM ANOS SUBSEQUENTES NA MATERNIDADE DO HOSPITAL ESTADUAL AZEVEDO LIMA-NITERÓI-RJ (Ano de 2011 e 2012)

Autores: Maria Elizabeth Herdy Boechat*, Cassemiro Sergio Martins, Marcia Bessa Ramos, Luiza Herdy Boechat Luz Tiago, Carine Marie Vasconcellos Sales e Cristiane Fernandes Ribeiro.

Instituição: Hospital Estadual Azevedo Lima

Palavras-chave: Dengue. Gestação. Natimorto. Prevenção

Resumo:

INTRODUÇÃO: Dengue é uma virose aguda com importante morbi-mortalidade tendo como agente infeccioso os sorotipos virais DEN 1, DEN 2, DEN 3 e DEN 4 no país. O seu vetor é o mosquito *Aedes aegyptis*. Esta doença acomete todas as faixas etárias e ambos os sexos. Não poupando inclusive gestantes, puérperas e recém-nascidos, estes últimos por transmissão vertical. Sendo, que no seguimento gestacional a Dengue pode promover partos prematuros, abortamentos e mesmo mortes. E este estudo é um exemplo da sua significativa virulência. **RELATO DE CASO:** K.C.A, 17 anos, moradora de Inoã-Maricá-RJ, do lar, gestação com 28 semanas, fez pré-natal. Em 28/07/2011: dor no baixo ventre, perdas vaginais, em uso de metildopa. É internada nesta maternidade em 29/07 com pressão arterial normal, em trabalho de parto prematuro, batimento cardíaco-fetal inaudível ao sonar. Expeliu feto morto macerado do sexo feminino. Deste dia até 31/07 teve aumento da pressão arterial que variou de 130x60mmHg a 170x130mmHg, em uso de anti-hipertensivos. Em 31/07 submetida à wintercuretagem com saída de restos placentários. A partir deste dia normalizou a pressão arterial. Nos exames complementares: aumento do hematócrito entre 31/07 a 01/08 (variando de 36,7% a 42,6%); menor quantitativo de plaquetas 75.000/ μ L em 29/07; não houve leucopenia e linfocitose; ureia, creatinina e prova de função hepática normais; HIV, VDRL e Sorologia de Leptospirose não reagentes; Sorologia de Dengue: IgM e IgG reagentes em 31/07. Alta hospitalar em 03/08/11. Por último, a paciente em abril/2012 está na segunda gravidez, 18 anos, reside no mesmo endereço, com 32 semanas gestacionais, fez pré-natal. Em 16/04/12 chega nesta maternidade com dor no baixo ventre, sem perdas vaginais, com pressão arterial de 140x90mmHg, em uso de metildopa, sulfato ferroso e ácido fólico. Evoluiu com parto vaginal com feto morto macerado do sexo masculino. Realizada wintercuretagem com saída de restos placentários. Não houve elevação da pressão arterial. Exames complementares: não ocorreu hemoconcentração; presença de plaquetopenia de 114.000/ μ L; linfocitose de 33,1% na série branca específica; HIV, VDRL e Sorologia de Leptospirose não reagentes; Sorologia de Dengue IgM e IgG reagentes em 17/04. Alta hospitalar em 18/04/12. **DISCUSSÃO:** Pensamos na ocorrência de Dengue por sorotipos diferentes em virtude do intervalo de tempo entre os seus episódios ser superior a permanência habitual de detecção de IgM desta infecção e não haver imunidade cruzada entre os seus sorotipos virais. Também observamos que o endereço residencial se manteve igual, podendo contribuir na vulnerabilidade sócio-ambiental de adquirir esta doença e ainda, o desfecho da natimortalidade ratificou a sua significativa virulência. Portanto, é fundamental a permanente prevenção e controle da Dengue, e reiterar a inclusão desta virose como hipótese diagnóstica de infecção na gravidez junto aos obstetras.

Código: 32

Título: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE PUPICIDA DA FRAÇÃO HEXÂNICA DO EXTRATO BRUTO ETANÓLICO DA CASCA DO CAULE DA PERSEA AMERICANA (LAURACEAE) SOBRE PUPAS DE CULEX QUINQUEFASCIATUS (SAY, 1823)

Autores: George Harrison Ferreira de Carvalho*, Jaime Martins de Santana, Cecília Maria Alves de Oliveira e Rose Gomes Monnerat Solon de Pontes.

Instituição: Universidade de Brasília (unb)

Palavras-chave: Culex quinquefasciatus. Persea americana. Atividade pupicida

Resumo:

Intrusão. *Culex quinquefasciatus* (Say, 1823) é um mosquito de distribuição cosmopolita e hábitos predominantemente sinantrópicos. Constitui uma espécie de grande importância na saúde pública brasileira por ser o principal vetor da filária *Wuchereria bancrofti*, bem como outras arboviroses de epidemiologia comprovada. Assim, estudos visando o seu controle apresentam importância. As plantas têm sido os organismos vivos mais investigados como fonte de produtos naturais na busca de inseticidas viáveis, seletivos, biodegradáveis e econômicos, pelo baixo impacto ambiental e maior segurança a população. A *Persea americana* é uma planta frutífera e altaneira cultivada em quase todo o Brasil. O presente trabalho teve o objetivo de avaliar a toxicidade da fração hexânica do extrato bruto etanólico da casca do caule da *P. americana* sobre pupas de *Cx. quinquefasciatus*. Material e Métodos. Após a coleta da casca e realizados os processos de secagem, moagem, percolação e evaporação, foi obtido o extrato bruto etanólico, este foi submetido ao método de separação de substâncias partição líquido-líquido em funil de separação, resultando nas frações de: hexano, metanol e acetato de etila, sendo a fração hexânica a mais efetiva. Uma alíquota da fração hexânica foi previamente solubilizada em Dimetilsulfóxido (DMSO 2%), e em seguida diluída, obtendo-se uma solução teste. Utilizaram-se 20 pupas para cada concentração e para cada repetição, tanto para os testes quanto para os controles feitos em água e DMSO 2%. Todo o bioensaio foi feito em triplicata. A mortalidade foi observada após 24h de exposição das pupas de *Cx. quinquefasciatus* a fração hexânica. Resultados. As concentrações letais CL50 e CL90 obtidas da fração hexânica do extrato bruto etanólico da casca do caule de *P. americana* foram, respectivamente, de 120,05 e 198,3 ppm não houve morte no grupo controle. Discussão. A constatação mais importante deste trabalho foi o efeito pupicida de *P. americana*, raramente encontrado em outros produtos tanto naturais quanto sintéticos. Conclusão. Esses resultados sugerem a continuação dos estudos na obtenção de estruturas químicas passíveis de aprimoramento da atividade pela via sintética de outros derivados e/ou pela diminuição das concentrações letais.

Código: 34

Título: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E LABORATORIAIS DA SÍNDROME HEMOFAGOCÍTICA EM CRIANÇAS COM LEISHMANIOSE VISCERAL

Autores: Elizabeth de Francesco Daher, LAIO LADISLAU LOPES LIMA, ANA PATRÍCIA FREITAS VIEIRA, LUCAS SILVEIRA DO NASCIMENTO, DOUGLAS SOUSA SOARES e GERALDO BEZERRA DA SILVA JUNIOR*.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Leishmaniose, Hemofagocitose, Calazar

Resumo:

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença causada por um grupo heterogêneo de protozoários do gênero *Leishmania*, que ocorre tipicamente em regiões tropicais. A síndrome hemofagocítica (SH) caracteriza-se pela produção excessiva de citocinas e proliferação e ativação de linfócitos citotóxicos e histiócitos, levando à hemofagocitose. O objetivo deste estudo é descrever as características clínicas e laboratoriais da SH em crianças com LV. **Material e Métodos:** Foi realizado estudo retrospectivo de crianças com LV admitidas em um hospital terciário em Fortaleza, Ceará, Brasil, de janeiro de 2012 a abril de 2014. Foram revisadas as características clínicas e laboratoriais dos pacientes na admissão e durante a internação. **Resultados:** Foram admitidos no período do estudo 127 crianças com LV, com média de idade de $4,2 \pm 4,3$ anos, sendo 62,9% do sexo masculino. SH foi diagnosticada em 35 pacientes (27,5%). O tempo médio entre o início dos sintomas e a admissão foi de 44 ± 50 dias. O tempo médio de internação foi de 29 ± 12 dias. Os principais sinais e sintomas na admissão foram: febre (100%), esplenomegalia (91,4%), hepatomegalia (60%), dor abdominal (42,9%), tosse (40%), astenia (34,3%), palidez (25,7%), perda de peso (22,9%) e edema (22,9%). Os principais achados laboratoriais na admissão foram: hemoglobina $6,7 \pm 1,3$ g/dL, leucócitos 3583 ± 2619 /mm³, neutrófilos 936 ± 628 /mm³, plaquetas 106885 ± 102741 /mm³, albumina $3,03 \pm 0,77$ g/dL, AST 140 ± 90 UI/L, ALT 106 ± 98 UI/L, ferritina 4296ng/dL, triglicerídeos 333 ± 140 mg/dL, globulina $3,8 \pm 1,4$ g/dL, sódio $133 \pm 4,9$ mEq/L, potássio $4,06 \pm 0,5$ mEq/L, ureia $22,5 \pm 6,7$ mg/dL e creatinina $0,4 \pm 0,17$ mg/dL. A maioria dos pacientes (74,3%) apresentou anemia grave durante a internação, com hemoglobina abaixo de 7g/dL. Houve apenas 1 óbito (2,9%), e 7 pacientes necessitaram de terapia intensiva (20%). Nenhum paciente necessitou de diálise. Leucopenia grave, com neutropenia febril, foi observada em 14 casos (40%). Lesão renal aguda (LRA) foi observada em 10 pacientes (28,6%). De acordo com o critério pRIFLE, 9 pacientes (90%) foram classificados em "Risk" e 1 (10%) em "Injury". A comparação dos pacientes com e sem LRA mostrou que os pacientes com LRA eram mais velhos ($6,2 \pm 5,4$ vs. $3,04 \pm 3,02$ anos, $p=0,042$) e apresentaram níveis mais elevados de creatinina ($0,73 \pm 0,2$ vs. $0,48 \pm 0,13$ mg/dL, $p < 0,0001$), ureia ($47,7 \pm 13$ vs. $30,23 \pm 7,8$ mg/dL, $p < 0,0001$) e bilirrubina total ($5,27 \pm 4,0$ vs. $2,41 \pm 1,4$ mg/dL, $p=0,035$). **Conclusão:** A SH foi uma complicação frequente na LV em crianças. Quase um terço dos pacientes com SH desenvolveram lesão renal durante a internação, sendo a maioria dos casos LRA leve (classificação "Risk"). Apesar da gravidade da SH e das complicações, a mortalidade foi baixa.

Código: 35

Título: LESÃO RENAL AGUDA EM CRIANÇAS COM HIV: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PACIENTES COM E SEM TERAPIA ANTIRETROVIRAL

Autores: Geraldo Bezerra da Silva Junior*, DOUGLAS DE SOUSA SOARES, MALENA GADELHA CAVALCANTE, SAMILLE MARIA VASCONCELOS RIBEIRO, RAYANA CAFÉ LEITÃO, ANA PATRÍCIA FREITAS VIEIRA e ELIZABETH DE FRANCESCO DAHER.

Instituição: Curso de Medicina, Programa de Pós-graduação Em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: HIV, AIDS, Criança, Lesão renal

Resumo:

Introdução: A doença renal é uma complicação frequente em pacientes com HIV. Existem poucos estudos sobre o acometimento renal em crianças com HIV. O objetivo deste estudo é avaliar as características clínicas da lesão renal aguda (LRA) em crianças com HIV de acordo com o uso de terapia antirretroviral. Material e Métodos: Foi realizado estudo retrospectivo incluindo pacientes < 16 anos de idade admitidos em um hospital terciário de Fortaleza, Ceará, Brasil, com diagnóstico confirmado de infecção pelo HIV, entre janeiro de 2007 a dezembro de 2012. Foi realizada uma comparação dos pacientes com e sem uso de terapia antirretroviral antes da admissão. Resultados: Foram incluídos 63 pacientes no estudo, com média de idade de 5,3±4,27 anos (variação de 1 a 14 anos); 44 (69,8%) eram maiores de 7 anos; 35 (55,6%) era do sexo feminino. O tempo médio de internação variou de 1 a 352 dias (média 34,2±57,8 dias). As causas mais comuns de internação foram: pneumonia (44,4%), tuberculose pulmonar (9,5%) e varicela (6,3%). Os sinais e sintomas mais frequentes na admissão foram: febre (82,5%), tosse (68,3%), diarreia (36,5%), dispneia (34,9%) e vômitos (28,6%). LRA foi observada em 31 casos (49,2%), de acordo com o critério pRIFLE. Os pacientes foram classificados em "Risk" (64,5%), "Injury" (32,2%) e "Failure" (1,6%). Apenas 1 paciente (3,2%) necessitou de diálise. Houve 2 óbitos (6,4%). Os principais exams laboratoriais mostraram: Ht 29,5±4,2%, Hb 9,6±1,6g/dL, LDH 839,4±989,4UI/L, ureia 24,4±12,8mg/dL, creatinina 0,5±0,2mg/dL, K 4,1±0,8mEq/L, pH 7,4±0,1, Pco2 34,3±11mmHg e HCO3 20,7±4,6mEq/L. Estavam em uso de terapia antirretroviral 43 pacientes (68,3%); 37 (58,7%) estava em uso de lamivudina, 31 (49,2%) zidovudine, 16 (35,4%) lopinavir e 5 (7,9%) tenofovir. Os pacientes em uso de antirretrovirais apresentaram níveis mais baixos de bicarbonato (19,1±4,9 vs. 23,6±2,2mEq/L, p=0,013) e potássio (3,9±0,8 vs. 4,5±0,7mEq/L, p=0,019), além de níveis mais baixos de AST (39,8±26,7 vs. 123,1±1899UI/L, p=0,008) e ALT (25,3±21,5 vs. 77,9±102,8UI/L, p=0,001). A taxa de filtração glomerular (TFG) era mais alta nos pacientes em uso de antiretrovirais (102,2±36,7 vs. 77,0±32,8ml/min/1,73m², p=0,011). O número de pacientes com carga viral < 120.000 cópias era maior nos pacientes em terapia antiretroviral (76,9% vs. 23,1%, p=0,027). Conclusão: A doença renal é uma complicação frequente em crianças com HIV. O tratamento antirretroviral não alterou de forma significativa a TFG, porém parece estar associado com maior incidência de acidose metabólica e hipocalemia. Fonte de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq.

Código: 36

Título: PREDITORES DE GRAVIDADE NA LEPTOSPIROSE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PACIENTES DE ENFERMARIA E DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: Elizabeth de Francesco Daher, ANNA TEREZA BEZERRA DE MENEZES FERNANDES, MARILIA MARIA VASCONCELOS GIRÃO, PEDRO RANDAL POMPEU SIDRIM, ANA PATRÍCIA FREITAS VIEIRA, DOUGLAS SOUSA SOARES e GERALDO BEZERRA DA SILVA JUNIOR*.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Leptospirose, Síndrome de Weil, Lesão renal

Resumo:

Introdução: A leptospirose é uma doença causada por espiroquetas do gênero *Leptospira*, ocorrendo de forma endêmica em algumas regiões tropicais do mundo. O objetivo deste estudo é investigar os fatores preditores de gravidade na leptospirose comparando pacientes internados em enfermaria com aqueles internados em unidade de terapia intensiva (UTI). **Material e Métodos:** Foi realizado estudo retrospectivo com os pacientes admitidos em um hospital terciário de Fortaleza, Ceará, Brasil, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2013. Lesão renal aguda (LRA) foi definida de acordo com o critério RIFLE. Foi realizada uma comparação dos dados clínicos e laboratoriais dos pacientes admitidos em enfermaria com aqueles internados na UTI. **Resultados:** Foi incluído um total de 206 pacientes, com média de idade de $36 \pm 15,8$ anos, sendo a maioria (85,9%) do sexo masculino. Os pacientes internados na UTI eram mais velhos ($38,8 \pm 15,7$ vs. $34,2 \pm 15,9$ anos, $p=0,037$) e apresentaram um menor tempo de internação ($4,13 \pm 3,1$ vs. $9,5 \pm 5,2$ dias, $p=0,001$). Os principais sinais e sintomas na admissão foram: febre (87,1%), mialgia (77,2%) e icterícia (71,7%). Os pacientes da UTI apresentaram menores níveis de hematócrito ($29,6 \pm 6,4$ vs. $33,1 \pm 8,6\%$, $p=0,003$), hemoglobina ($10,2 \pm 2,4$ vs. $11,6 \pm 1,9$ g/dL, $p<0,0001$), plaquetas (94.427 ± 86.743 vs. $128.896 \pm 137.017/\text{mm}^3$, $p=0,035$), bem como maiores níveis de bilirrubina direta ($9,2 \pm 8,5$ vs. $5,9 \pm 7,1$ mg/dL, $p=0,018$). Durante a internação, os pacientes da UTI apresentaram maior prevalência de hipertensão (68 vs. 43,9%, $p=0,006$), hipotensão (66 vs. 33,3%, $p<0,0001$), acidose (60,5 vs. 36,5%, $p=0,011$) e acidose metabólica (11 vs. 0%, $p=0,02$). O grupo da UTI também apresentou maiores níveis de creatinina ($3,97 \pm 2,25$ vs. $2,97 \pm 2,4$ mg/dL, $p=0,004$) e ureia ($131,8 \pm 68$ vs. $101,2 \pm 72,5$ mg/dL, $p=0,004$). Este grupo também apresentou maior prevalência de LRA (93,9% vs. 69,9%, $p<0,0001$), com um maior número de pacientes com as formas graves de LRA (“Risk” 4,9% vs. 7,5%, “Injury” 17,1% vs. 10% e “Failure” 73,2% vs. 54,2%, $p<0,0001$). Necessidade de diálise foi mais frequente nos pacientes da UTI (57,3% vs. 27,6%, $p<0,0001$), bem como maior necessidade de vasoconstritores e diuréticos (57,8 vs. 12,3%, $p<0,0001$; 49,4 vs. 26,1%, $p=0,006$, respectivamente). Uso de ceftriaxone foi mais frequente nos pacientes da enfermaria (67,6 vs. 41%, $p=0,009$). A mortalidade geral foi de 12,7%, sendo maior nos pacientes da UTI (23,5 vs. 5,7%, $p<0,0001$). Na análise multivariada, os preditores independentes de admissão na UTI foram: taquipneia (OR: 13, IC 95%=1,3-132, $p=0,027$), hipotensão (OR: 5,27, IC 95%=1,5-18, $p=0,009$) e LRA grave (OR: 14, IC 95%=1,3-150, $p=0,029$). O uso de ceftriaxona foi um fator protetor contra a admissão na UTI (OR=0,13, IC 95%=0,04-0,4, $p=0,001$). **Conclusão:** Os fatores preditores de gravidade na leptospirose (que predizem necessidade de UTI) foram: taquipneia, hipotensão e LRA grave. O uso de ceftriaxona parece proteger contra o desenvolvimento de leptospirose grave.

Código: 37

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO ADMINISTRATIVA I (SER I) DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, CEARÁ**

Autores: **Camille Sampaio Torres***, Breno Milhomens Arraes, Henrique Carvalho de Lima Farias, Pedro Luiz Lopes, Pedro Philippe Pinto Moreira, Francisco Gustavo Silveira Correia e Carlos Henrique Morais de Alencar.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **dengue. epidemiologia.**

Resumo:

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO ADMINISTRATIVA I (SER I) DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, CEARÁ. BRENO MILHOMENS ARRAIS¹, CAMILLE SAMPAIO TORRES¹, HENRIQUE CARVALHO DE LIMA FARIAS¹, PEDRO LUIZ LOPES¹, PEDRO PHILIPPE PINTO MOREIRA¹, FRANCISCO GUSTAVO SILVEIRA CORREIA¹, CARLOS HENRIQUE MORAIS DE ALENCAR¹ ¹ Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. Resumo Objetivo: Traçar um perfil epidemiológico das notificações e dos casos de dengue ocorridos na região física e administrativa extremo noroeste do município de Fortaleza (Regional I) no período entre 2010 e 2013. Métodos: Realizado sob o viés epidemiológico da Regional I, com estudo transversal descritivo das informações coletadas durante as visitas realizadas à Célula de Vigilância Epidemiológica de Fortaleza (CEVEPI), à Secretaria Municipal de Saúde e a regiões da própria Regional I e dados obtidos do Sistema de Monitoramento Diário de Agravos e Departamento de Informação (SIMDA). Resultados: Foi possível correlacionar período chuvoso com o ciclo reprodutivo do seu principal vetor da Dengue, o *Aedes Aegypti*. Houve a recirculação de alguns sorotipos de vírus da dengue, como o DENV-2, um dos mais perigosos, na Secretaria Executiva Regional I (SER I), justificando o alto número de crianças acometidas pela Dengue no ano de 2013, e do sorotipo DENV-1, em grande parte do Estado. Em 2013, em números absolutos, foram registrados e notificados 1153 casos de Dengue na SER I. A distribuição mensal destes casos foi predominante nos períodos chuvosos, com ênfase em Junho. O estudo também enfatiza o número de casos diminutos de pessoas entre 10 e 35 anos, se comparado com as outras faixas etárias, devido à sensibilização prévia dessas pessoas por determinados sorotipos do vírus, inclusive do DENV-2, em outrora. Conclusão: Com base nesse estudo, pretende-se, a partir dos dados avaliados, mostrar de forma mais detalhada a situação administrativa da saúde na SER I do município de Fortaleza, no Ceará, tentando retratar de forma fidedigna o acometimento de infecções pelo vírus da Dengue na população. Assim, políticas públicas de melhor qualidade, com um embasamento científico sério, podem ser adotadas para que se melhore as condições de vida de tal parcela da população de Fortaleza.

Código: 38

Título: **ANÁLISE DAS SUBPOPULAÇÕES DE CÉLULAS T E DA ATIVAÇÃO LINFOCITÁRIA DURANTE A MALÁRIA VIVAX**

Autores: **SAMANTHA SOARES OURIVES***, **DIEGO SAMPAIO ARANTES DOS SANTOS**, **COR JESUS FERNANDES FONTES** e **AMÍLCAR SABINO DAMAZO**.

Instituição: **Pós-graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina (FM), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)**

Palavras-chave: **Plaquetas, malária, células T, Th1, Plasmodium vivax**

Resumo:

Introdução: A malária é uma das doenças parasitárias de maior importância global e é responsável pelas principais causas de morbidade e mortalidade nas áreas tropicais e subtropicais do mundo. A resposta imune na malária é complexa e os mecanismos de ativação e regulação de linfócitos T e suas citocinas ainda são pouco compreendidos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a correlação da parasitemia com o número de plaquetas e leucócitos, além de identificar e quantificar as subpopulações específicas de células Th1, Th2, Th17 e Treg, durante a infecção por *Plasmodium vivax*. Material e Métodos: Para avaliar a correlação da parasitemia com o número de plaquetas, número total de leucócitos, monócitos e neutrófilos, os resultados foram submetidos à análise de regressão linear pelo teste de coeficiente de correlação de Spearman. Por meio da citometria de fluxo foi feita a identificação e quantificação das subpopulações de células T: Th1 (CD3+CD4+IFN- γ +), Th2 (CD3+CD4+IL4+), Th17 (CD3+CD4+IL-17+), Treg (CD3+CD4+CD25+CD127-) e citotóxica (CD3+CD8+), obtidos do sangue periférico de pacientes com malária vivax e em controles sadios. Nesse caso, o teste t de Mann Whitney foi utilizado para análise estatística. Resultados: A plaquetopenia foi observada em pacientes com malária vivax quando comparados aos controles sadios ($p < 0,0005$). Além disso, foi possível identificar que a plaquetopenia apresentava correlação negativa com o número de parasitas circulantes ($p < 0,0001$). Verificando outros parâmetros hematológicos, pode-se identificar ausência de correlação da parasitemia e de leucócitos totais em pacientes com malária vivax. E, o número de leucócitos totais de pacientes com malária vivax e controles sadios não apresentavam diferenças. Porém, quando avaliado a parasitemia com o número de monócitos, observamos correlação negativa ($p < 0,01$), enquanto que a parasitemia e o número de neutrófilos apresentou uma correlação positiva ($p < 0,05$). Finalmente, avaliamos as alterações no número de células T nos pacientes com malária vivax. Os indivíduos infectados por *P. vivax* apresentaram um aumento no número de células T citotóxicas, Th2 e Th17, quando comparados com controles sadios. Já o número de células Th1 e Tregs não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Finalmente, avaliando o número de células T CD4+ e T CD8+, não identificamos diferenças na proporção desses linfócitos nos controles sadios ou em pacientes com malária vivax. Conclusão: A plaquetopenia apresenta uma correlação negativa com o nível de parasitemia. Porém, a parasitemia é inversamente proporcional ao número de monócitos e diretamente proporcional ao número de neutrófilos nos pacientes infectados com *P. vivax*. Esses pacientes também apresentam um aumento no número de células T citotóxicas, Th2 e Th17, indicando que a infecção por *P. vivax* ativa células específicas que podem participar na imunorregulação contra esse parasita.

Código: 39

Título: ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE EM SALA DE ESPERA COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

Autores: Paula Sacha Frota Nogueira*, ANITA MARIA ROSA BORRINI, LIS PAZ SAMPAIO, THAIS AQUINO CARNEIRO, RUTE COSTA REGIS e MARILIA TORRES BENEVIDES.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Educação em Saúde. Hanseníase. Enfermagem em Saúde Comunitária.

Resumo:

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução crônica, que afeta principalmente pele e nervos. A identificação precoce, adesão ao tratamento e a posse de conhecimento evitam o aparecimento das incapacidades permanentes e das consequências sociais vinculadas à doença. Assim estratégias educativas em sala de espera são importantes, pois oferecem espaço de discussão e desmistificação da doença para o usuário, o que favorece o diagnóstico precoce e a redução da estigmatização. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na elaboração e desenvolvimento de atividade educativa sobre hanseníase em sala de espera. **Relato:** Foi realizada uma atividade de educação em saúde com aproximadamente 30 pacientes em ambiente de sala de espera para a consulta de triagem dermatológica de centro de referência em dermatologia localizado em Fortaleza-CE. Iniciou-se com a apresentação dos objetivos do trabalho, seguido de roda de conversa com os participantes sobre seu conhecimento prévio sobre a hanseníase, com o objetivo de detectar o conteúdo a ser abordado. Posteriormente, deu-se início a uma explanação dialogada com o auxílio de álbum seriado sobre o tema, onde foram abordados aspectos sobre transmissão, sinais e sintomas característicos da doença, proteção dos comunicantes, e autocuidado. Já para as orientações sobre o tratamento foi disponibilizada aos participantes as cartelas de tratamento paucibacilar e multibacilar, como forma de aproximar e desmistificar o tratamento. A atividade teve duração de 45 minutos, encerrando-se com a distribuição de folhetos informativos produzidos pelas acadêmicas. **Discussão:** O trabalho desenvolvido mostrou-se efetivo em seu propósito, pois os participantes mostraram-se interessados e participativos, através de esclarecimento de dúvidas e relatos de experiências anteriores, fossem estas, pessoais ou familiares. Como produto desta atividade, ressalta-se um diagnóstico de hanseníase entre os participantes, o qual já era acompanhado na unidade para outra morbidade; e no encaminhamento de uma comunicante para avaliação médica, pois apresentava sinais sugestivos. A abordagem escolhida mostrou-se adequada e eficaz na sensibilização da população, por ser em um ambiente favorável ao aprendizado e esclarecimento de dúvidas.

Código: **40**

Título: **CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE PARA USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS POR MULHERES COM HANSENÍASE**

Autores: **Paula Sacha Frota Nogueira*** e **ESCOLÁSTICA REJANE FERREIRA MOURA.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase. Planejamento Familiar. Saúde da Mulher.**

Resumo:

Introdução: A hanseníase, geralmente, acomete o sexo feminino em plena capacidade reprodutiva, função que pode ser afetada pela patologia nos aspectos da concepção e da anticoncepção. Em face aos possíveis agravos decorrentes desta interação, percebe-se a relevância do acesso às orientações por mulheres com hanseníase sobre a importância de adiar a gestação e adotar Métodos Anticoncepcionais (MAC) adequados à doença. Portanto, objetivou-se elaborar critérios de elegibilidade para uso de MAC por mulheres com hanseníase. Material e Métodos: Tratou-se de reflexão crítica sobre as evidências disponíveis envolvendo uso de MAC por mulheres com hanseníase. Tomou-se por base oito artigos selecionados em revisão integrativa da literatura realizada em 12 de dezembro de 2014 nas bases de dados Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), MEDLINE/PubMed via National Library of Medicine, e SCOPUS pela utilização dos descritores leprosy (hanseníase) e pregnancy (gravidez) de forma integrada. As demais referências utilizadas foram duas publicações da Organização Mundial da Saúde (“Critérios Médicos de Elegibilidade para Uso de Anticoncepcionais” e “Planejamento Familiar: Um Manual para Prestadores de Serviços de Saúde”) e duas do Ministério da Saúde do Brasil (“Amamentação e uso de drogas” e “Portaria Nº 3.175”). Resultados: Da reflexão crítica destacou-se a necessidade de uso de MAC muito eficazes pelas mulheres com hanseníase; a interação entre a Rifampicina e os anticoncepcionais hormonais orais, resultando na diminuição da ação do contraceptivo; e o surgimento do Eritema Nodoso (EN) como reação adversa ao uso de anticoncepcionais hormonais. Diante dos resultados, construiu-se os seguintes critérios: categoria 1 - laqueadura, vasectomia, DIU de cobre e hormonal, Anticoncepcional Injetável exclusivo de Progestágeno (AIP), e Método da Amenorréia Lactacional (MAL). Este último tem seu uso permitido por não trazer complicações à mulher, mas deve-se atentar para ocorrência de anemia grave no recém nascido de baixo peso; categoria 2 - preservativo masculino e feminino, diafragma com espermicida, temperatura corporal basal, e tabelinha; categoria 3 – coito interrompido e método de Billings; e categoria 4 - Anticoncepcional Oral Combinado (AOC), Anticoncepcional Injetável Combinado (AIC), e Pílula só de Progestágeno (PEP). Para uso por parte dos profissionais de saúde envolvidos, as categorias são simplificadas, unindo-se categoria 1 e 2 como uso indicado do método, e categoria 3 e 4 não recomendação de uso. Conclusão: Espera-se que os critérios elaborados auxiliem aos provedores de serviços de saúde a indicarem um MAC eficaz e seguro às mulheres com hanseníase. Contudo, ressalta-se a não validação deste construto, o que constitui uma limitação a ser vencida em estudos futuros, inclusive por outros autores.

Código: 41

Título: **HANSENÍASE EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autores: **Paula Sacha Frota Nogueira***, **MARIA JOSEFINA DA SILVA**, **MARÍLIA BRAGA MARQUES** e **JANAÍNA FONSECA VICTOR COUTINHO**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase. Saúde do Idoso. Enfermagem.**

Resumo:

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno de grande impacto na estrutura econômica e sanitária das sociedades em geral. Os estigmas negativos, normalmente associados ao processo de envelhecimento, têm como um de seus pilares o declínio biológico, ocasionalmente acompanhado de doenças e dificuldades funcionais. Desta forma, doenças que possam potencializar as dificuldades funcionais e, conseqüentemente a dependência, devem ser priorizadas no cuidado desta população. Assim destaca-se a hanseníase, doença crônica, infecciosa, cujo potencial incapacitante mantém o preconceito e o estigma em relação aos seus portadores. Objetivou-se apresentar o conhecimento produzido no Brasil sobre o desenvolvimento da hanseníase em idosos. Materiais e Método: Revisão integrativa norteada pela questão “Quais os temas prevalentes na abordagem ao idoso com hanseníase, disponíveis na literatura brasileira?”. Realizou-se busca pareada realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de março a abril de 2014, através dos descritores “hanseníase” e “idoso”, de forma integrada. Após a leitura do título e resumo dos 2283 artigos encontrados, foram selecionados sete artigos pela primeira avaliadora e 10 artigos pela segunda avaliadora. Entretanto para que a seleção fosse fidedigna os artigos foram submetidos a uma terceira avaliadora, que chegou a amostra final de oito trabalhos. Resultados: O ano de publicação dos trabalhos selecionados variou de 2005 a 2013, sendo que os anos 2005, 2011, 2012 e 2013 apresentaram um artigo, respectivamente, e os anos de 2009 e 2010 com dois artigos, respectivamente. Quanto ao local do estudo, três foram realizados em São Paulo, dois no Pará e em São Paulo, um no Ceará, um no Espírito Santo, e um na Paraíba. A metodologia predominante foi a qualitativa com sete trabalhos, sendo o estudo de caso o tipo de estudo mais utilizado. Dentre os oito trabalhos encontrados percebeu-se que a abordagem ao idoso com hanseníase ainda é incipiente, pois está baseada na apresentação de aspectos incomuns na hanseníase, principalmente através de relato de caso, não contribuindo de forma geral no acompanhamento da população idosa com hanseníase; e na investigação histórica do isolamento compulsório de pacientes com hanseníase no Brasil. Conclusão: Este estudo demonstrou que em muitos estudos o idoso surge apenas como uma faixa etária na descrição da amostra pesquisada, o que não constituía objetivo, porém traz um alerta para a escassa inserção do idoso com hanseníase e suas particularidades como problema de pesquisa.

Código: 42

Título: **HANSENÍASE EM MEIO À GRAVIDEZ E LACTAÇÃO**

Autores: **Paula Sacha Frota Nogueira***, **ESCOLÁSTICA REJANE FERREIRA MOURA**, **ANDREZZA ALVES DIAS**, **LIDIANE NOGUEIRA REBOUÇAS AGUIAR**, **ADMAN CÂMARA SOARES LIMA** e **RAQUEL FERREIRA GOMES BRASIL**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase. Complicações Infeciosas na Gravidez. Saúde Pública.**

Resumo:

Introdução: A hanseníase desperta interesse pelo complexo espectro clínico e a gravidade dos episódios reacionais. Assim, circunstâncias que provoquem alterações do equilíbrio entre o bacilo e o hospedeiro expõem os pacientes ao maior risco, tais como as alterações hormonais da puberdade e a gestação. Características de mulheres que conceberam em meio a hanseníase são pouco conhecidas, bem como os resultados dessa interação. Objetivou-se descrever características clínicas e epidemiológicas de mulheres com hanseníase cujo início da sintomatologia da doença ocorreu na gravidez e/ou na lactação. **Materiais e Métodos:** estudo descritivo, transversal, com 49 mulheres com hanseníase, cujo houvesse relato ou registro em prontuário de gravidez ou lactação durante o início dos sinais e sintomas, e/ou surgimento de reações hansênicas, e/ou recidiva, em acompanhamento em centro de referência em dermatologia localizado em Fortaleza, Ceará, Brasil, de março a outubro de 2011. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do local da pesquisa, conforme protocolo nº 012/2011. **Resultados:** A idade média foi de 32,1 anos, forma clínica dimorfa (44,9%), e Grau de Incapacidade Física zero ao diagnóstico (77,6%). Dentre o período da gravidez e/ou lactação que foram percebidos os sinais da hanseníase, os mais citados foram o último trimestre da gravidez e o primeiro trimestre de lactação, correspondendo a 10 (20,4%) mulheres, respectivamente. Oito (16,3%) mulheres não recordavam o momento exato. A ausência de complicações foi referida por 24 (48%) mulheres. A possível justificativa para este achado ser prevalente, pode ser o delineamento transversal do estudo, ressaltando a existência de 5 (10%) gestantes e de 5 (10%) mulheres em amamentação neste grupo. As implicações mais relatadas foram: recém-nascido de baixo peso (12 – 22,3%) e reação hansênica (10 – 18,6%). **Conclusão:** A associação entre hanseníase e gravidez está presente nos serviços de saúde, devendo ser investigada rotineiramente, sobretudo nas regiões hiperendêmicas. Ressalta-se que a gestante com hanseníase deve ser acompanhada com atenção no que se refere a anemia e a altura uterina, visto que a Dapsona, tem como efeito adverso a anemia hemolítica que, aliada à anemia fisiológica da gravidez, pode trazer consequências graves à gestante, de forma indireta para o bebê, pois haveria diminuição do aporte sanguíneo necessário para o adequado desenvolvimento da placenta.

Código: 43

Título: COMPORTAMENTO DE CULTIVOS DE Candida albicans ISOLADAS DA MICROBIOTA BUCAL DE CRIANÇAS COM E SEM SÍNDROME DE DOWN NA PRESENÇA in vitro DE DROGAS AZÓLICAS, EQUINOCANDINAS E POLIÊNICAS

Autores: Evandro Leão Ribeiro*, CLEVER GOMES CARDOSO, LARA STEFÂNIA DE OLIVEIRA LEÃO-VASCONCELOS, MOISÉS MORAIS INÁCIO e WANESSA MOREIRA GOES.

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Candida albicans, Síndrome de Down, Antifungograma

Resumo:

INTRODUÇÃO: A eficácia dos antifúngicos no tratamento de candidíase bucal em crianças com Síndrome de Down (CCSD) se faz cada dia mais necessário devido os relatos de recidivas constantes dessa infecção. Este trabalho objetivou verificar a suscetibilidade das drogas azólicas, equinocandinas e poliênicas empregadas às *Candida albicans* bucais de CCSD e crianças sem Síndrome (CSSD) frente às fitas de E-test®. **MATERIAL E MÉTODOS:** Quarenta *C. albicans* bucais de CCSD e 80 de CSSD foram empregadas. O antifungograma E-test® da ABBIODISK empregou cetoconazol, fluconazol, itraconazol, posaconazol, voriconazol, caspofungina e anfotericina B para a determinação inibitória mínima (CIM). Cada *Candida* isolada foi submetida à preparação de uma suspensão em 5mL de água esterilizada e a densidade celular ajustada em espectrofotômetro para a transmitância de 85% em comprimento de onda de 530nm. As placas de Petri continham 25mL de ágar dextrose a 45oC e 25mL do meio de ágar RPMI-1640 filtrado. Volume de 0,6mL de cada *Candida*, a ser testado, foi semeado, as fitas de E-test® foram adicionadas e as placas mantidas à 30oC/24h. A CIM foi lida como sendo o ponto em que o limite da área de inibição de crescimento do micro-organismo na superfície do ágar interceptou a fita de E-test®. **RESULTADOS:** IC50: CCSD (cetoconazol: 0,38µg/mL; fluconazol: 1,50µg/mL, itraconazol: 0,25µg/mL, posaconazol: 0,008µg/mL, voriconazol: 0,125µg/mL, caspofungina: 0,006µg/mL e anfotericina B: 0,004µg/mL) e CSSD (cetoconazol: 0,75µg/mL; fluconazol: 2,00µg/mL; itraconazol: 0,50µg/mL, posaconazol: 0,12µg/mL, voriconazol: 0,25µg/mL, caspofungina: 0,012µg/mL e anfotericina B: 0,032µg/mL). **CONCLUSÃO:** Ambas as amostras de *C. albicans* bucais de CCSD e CSSD mostraram-se pelo método de fitas de E-test® suscetíveis às drogas antifúngicas empregadas e com melhor resposta in vitro o grupo de leveduras de *Candida* de CCSD.

Código: 44

Título: **INVENTÁRIO PRELIMINAR DA ESCORPIOFAUNA DA CHAPADA DA IBIAPINA CEARÁ**

Autores: **Relrison Dias Ramalho***.

Instituição: **Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (sesa)**

Palavras-chave: **Escorpiofauna, Diversidade, Bioecologia.**

Resumo:

INVENTÁRIO PRELIMINAR DA ESCORPIOFAUNA DA CHAPADA DA IBIAPINA CEARÁ RELRISON DIAS RAMALHO¹; ADELINE COSTA DELMONDES²; HELDER PEREIRA DA COSTA³; RAFFAEL JUNIOR DE OLIVEIRA⁴; JORGE BEZERRA DA SILVA⁵; 1. Núcleo de proteção à saúde – COPROM/SESA/CE 2. Núcleo de Controle de Vetores – NUVET/SESA/CE 3. Laboratório de Entomologia Dr. Thomaz Correa Aragão 4. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará/ SESA INTRODUÇÃO: Os escorpiões pertencem ao filo artrópodes, subfilo chelicerata, classe arachnida e a ordem scorpiones. Na ordem existem 18 famílias às quais pertencem cerca de 1500 espécies e subespécies localizadas em todo mundo predominantemente em regiões tropicais e subtropicais. Na ordem scorpiones, a família Buthidae tem distribuição mundial e nela está presente o gênero Tityus, com três espécies encontradas no Brasil causador de acidentes humanos. OBJETIVO: Este estudo objetivou conhecer a composição da escorpiofauna da chapada da Ibiapina. MÉTODOS: As coletas das espécimes de escorpiões foram realizadas por encontro ocasionais e coletados por terceiros e agente de endemias em ambientes de mata e no intra e Peri domicílios das residências, utilizando técnica de busca ativa manual-visual acondicionados em copos entomológicos transparentes contendo álcool 70% e enviados ao laboratórios de endemias da 13ª coordenadoria regional de saúde (CRES), onde foram etiquetados e enviados ao núcleo de controle de vetores (NUVET), e identificados a nível taxonômico. RESULTADO: Foram coletados 108 exemplares classificados em duas famílias Bothriuridae e Buthidae, divididos em 4 gêneros e 7 espécimes sendo: Rhopalurus rochai 32 (29,69 %); Bothriurus rochai 26 (24,07%); Bothriurus asper 15 (13,88%); Physoctonus debilis 14 (12,96%) foram encontrados em ambientes de matas próximo as residências. Já Tityus stigmurus, Tityus serrulatus 5 (4,62%); Tityus martinpaechi 2 (1,85%) foram coletados no intra domiciliar. DISCUSSÃO: Observou-se que o gênero Rhopalurus vivem exclusivamente em formações vegetais de matas abertas; espécies adaptadas à micro-habitat exclusivos, como diversas espécies da família Bothriuridae, que vivem em galerias escavadas no solo. Naturalmente, existem muitas exceções, em particular entre os Buthidae, assim espécies do gênero Tityus apresentam alta capacidade de dispersão, que se traduzem por padrões irregulares de distribuição geográfica. CONCLUSÃO: constatou-se espécies da mesma família Buthidae mas de gêneros diferentes; Rhopalurus, Bothriurus, Physoctonus compartilham o mesmo nicho ecológico mostrando também que esses gêneros são típicos de áreas com vegetação abertas. Já os Tityus não fazem partes, devido ao alto grau de predação e adaptação as áreas urbanas. O crescimento progressivo e desordenado dos centros urbanos propicia o fenômeno da domiciliação de escorpiões forçando esses animais a se confrontarem com novas situações pondo em risco a saúde dos seres humanos.

Código: 45

Título: **CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES POR ARANEÍSMO EM MANAUS – AM, NO ANO DE 2012.**

Autores: **Luiz Henrique Gonçalves Maciel***, **Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett**, **Wendel Menezes de Azevedo**, **Juliana Barroso de Freitas**, **Francielen de Azevedo Furtado**, **Yara Nayá Lopes de Andrade** e **Mônica Carolina dos Santos Saburá**.

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **acidentes, araneísmo, Manaus**

Resumo:

Introdução: Apesar de ainda negligenciados os acidentes com aranhas (araneísmo) constituem um sério problema de saúde pública, principalmente nas regiões de tropicais do planeta como a região amazônica. Objetivo: Caracterizar os acidentes causados por aranha atendidos no serviço de urgência e emergência na cidade de Manaus. Estudo realizado a partir da análise documental de prontuários e fichas de 55 pacientes vítimas de acidentes com animais peçonhentos no ano de 2012. A coleta de dados foi feita no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) das seguintes instituições: Hospital e Pronto Socorro Dr. João Lúcio Pereira Machado, Pronto Socorro Dr. Aristóteles Platão Bezerra de Araújo e Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado, localizados na cidade de Manaus – AM. Resultados: Dos 55 acidentados com aranha, 35(63,60%) eram do sexo masculino e 20(36,40%) do sexo feminino. A média de idade foi de 40 anos. Com relação à parte do corpo, 16(29,10%) tiveram o pé como região atingida por picada, 14(25,50%) foram picados na mão, sendo estes os locais mais acometidos. Além disso, 8(14,50%) foram picados na perna, 6(10,90%) no braço, 3(5,50%) no tronco, 2(3,60%) na cabeça, 1(1,80%) na região da face e 5 pacientes (9,10%) não tiveram local da picada informado no prontuário. Quanto às manifestações clínicas, 42(76,40%) apresentaram dor e 25(45,50%) apresentaram edema. Quanto ao tratamento com soro antiaracnídeo foi observada a grande omissão dessa informação nos registros (94,54%) 52. Nos que constavam esta informação, foram usadas duas ampolas em 1 paciente (1,80%) e 5 ampolas (3,60%) em 2 pacientes. Discussão: O tratamento pós picada visa combater os sintomas de envenenamento e dar suporte ao quadro clínico do paciente. O uso e informação da soroterapia nos registros é de extrema importância, entretanto, observou-se que estes dados foram praticamente omissos nas fichas dos pacientes atendidos nas instituições de saúde em Manaus onde foi realizado este trabalho. Conclusão: Predominantemente as mulheres são as maiores vítimas de acidentes com aranhas, uma vez que, estas passam maior tempo dentro de casa em contato com objetos domésticos, vestuários e calçados, locais onde esses animais podem se esconder. Entretanto, a situação em Manaus no ano de 2012 mostrou o contrário, os homens foram os que mais sofreram acidentes com aranhas. A escolha do soro para tratamento vai depender da aranha que causou o acidente e o número de ampolas varia de acordo com a gravidade do quadro clínico apresentado pelo paciente, sendo obrigatório o registro da soroterapia escolhida. Entretanto, foi observado que o soro antiaracnídeo foi pouco utilizado segundo registros encontrados.

Código: 46

Título: **SUBNOTIFICAÇÃO DOS ACIDENTES POR ARANHAS NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM.**

Autores: **Luiz Henrique Gonçalves Maciel***, **Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett**, **Wendel Menezes de Azevedo**, **Juliana Barroso de Freitas**, **Francielen de Azevedo Furtado**, **Yara Nayá Lopes de Andrade** e **Mônica Carolina dos Santos Saburá**.

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **acidentes, aranhas, subnotificação**

Resumo:

Introdução: As aranhas pertencem ao Reino Animal, Filo Arthropoda, Classe Arachnida e Ordem Araneae. No Brasil as aranhas causadoras de acidentes pertencem aos gêneros *Latrodectus* (viúva negra) *Loxosceles* (aranha marrom) e *Phoneutria* (armadeira). Esses animais costumam picar os humanos como uma maneira de defesa, como por exemplo, quando são comprimidas contra o corpo humano durante a realização de atividades domésticas, trabalho e até mesmo durante o sono. **Métodos:** Estudo realizado a partir da análise documental de prontuários e fichas de 55 pacientes vítimas de acidentes com animais peçonhentos no ano de 2012. A coleta de dados foi feita no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) das seguintes instituições: Hospital e Pronto Socorro Dr. João Lúcio Pereira Machado, Pronto Socorro Dr. Aristóteles Platão Bezerra de Araújo e Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado e as notificações foram obtidas na Fundação de Vigilância em Saúde na cidade de Manaus – AM. **Resultados:** No ano de 2012 foram registrados 55 acidentes com aranhas. A zona em que mais aconteceu acidentes foi a zona urbana com 37 ocorrências (67,30%), seguida pela zona rural 8(14,50%), periurbana 5(9,10%) e 5(9,10%) fichas não informavam a zona de acontecimento do acidente. Com relação ao período do dia em que ocorreram os acidentes, em 48(87,20%) prontuários e fichas não foi encontrada esta informação, 6(11%) ocorreram no turno da manhã e noite e 1(1,80%) ocorreu no turno da tarde. Os meses em que mais ocorreram acidentes foram: março (10 acidentes – 16,66%), junho e agosto (ambos com 8 registros de acidentes – 14,81%), seguidos por outubro – 7 (12,96%), maio – 5(9,26%), setembro – 4 (7,40%), fevereiro – 3 (5,55%), abril – 3 (5,55%), dezembro – 3 (5,55%), novembro – 2 (3,70%), janeiro – 1(1,85%) e julho – 1(1,85%). Quanto à notificação, foram notificados 46(83,60%), enquanto que 9(16,40%) não foram notificados. **Discussão:**A sazonalidade desses acidentes costuma ser nos meses quentes, uma vez que, nesses meses que ocorrem maiores atividades como locomoção e acasalamento desses animais. Certas aranhas costumam tecer suas teias dentro das residências humanas e as vezes se escondem em sapatos, roupas, móveis e cortinas. Como esses itens são bastante manuseados nas residências principalmente no turno da manhã, os contatos com as aranhas escondidas acabam por acontecer, acarretando assim, acidentes. **Conclusão:** Observa-se que os acidentes com aranhas em Manaus ocorreram tanto no período de clima seco quanto no período de chuvas. Sendo o mês de março, o mês do ano de 2012 que registrou maior número de acidentes. Este mês está entre os meses do período de chuva da região amazônica, período este que vai de novembro a março. Nesse período as aranhas podem buscar o interior das residências humanas como abrigos. É obrigatória e necessária a notificação dos acidentes com aracnídeos, para que se reconheça a relevância dos casos atendidos.

Código: 47

Título: **CARACTERIZAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES POR LEPIDÓPTEROS (LAGARTAS) EM MANAUS/AM**

Autores: **Wendel Menezes de Azevedo***, **Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett**, **Luiz Henrique Gonçalves Maciel**, **Juliana Barroso de Freitas**, **Renato da Silva Galvão**, **Bruna Lyandra Portela Sena de Souza** e **Francielen de Azevedo Furtado**.

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **erucismo. animais peçonhentos. lepidópteros. lagartas**

Resumo:

Introdução: Os Lepidópteros estão entre o grupo de animais peçonhentos e figuram entre os principais causadores destes acidentes no Brasil. Muitas espécies possuem cerdas e espículas que ao contato costumam evoluir apenas com dermatite urticante, mas, eventualmente, podem ocasionar sérias complicações sistêmicas, especialmente nos eventos provocados por *Lonomia* spp. Qualquer dano à integridade física do indivíduo, provocado por circunstâncias nocivas é considerado um agravo. Acidentes por lepidópteros são agravos de notificação compulsória no Brasil. Porém, estes têm sido, de modo geral, subnotificados, o que dificulta seu real dimensionamento. Manaus está situada no centro de uma densa floresta cuja biodiversidade impressiona e se torna fator importante na epidemiologia desses acidentes. Por isso, pretende-se caracterizar os acidentes por lepidópteros e identificar sua notificação nos atendimentos ocorridos na rede de urgência e emergência de Manaus/AM; Métodos: Trata-se de um estudo exploratório, transversal, com análise dos acidentes por Lepidópteros atendidos em 3 hospitais de referência do serviço de urgência do município de Manaus no ano de 2012; Resultados: Participaram do estudo 74 registros de acidentes por Lepidópteros, destes, 52,70% eram do sexo masculino e 47,30% do sexo feminino. A média de idade foi de 23 anos. Quanto ao local do corpo acometido, observou-se que há uma grande omissão desses dados nas fichas e prontuários (38,80%), sendo os pés os mais acometidos (28,40%), seguido das mãos (17,90%), pernas (7,50%), tronco (4,50%), braços (1,50%) e nádegas (1,50%). A principal manifestação clínica encontrada foi a dor, presente em 60,80% dos casos e não relatada em 39,20%. Foi relatado ainda edema em 25,70% dos pacientes. O período de maior ocorrência foi nos meses de março (17,14%), maio (20%) e junho (31,42%). O horário dos acidentes não foi informado em 82,44% das fichas e prontuários, o restante ocorreu mais pela manhã (10,81%), seguido pela noite (4,05%) e pela tarde (2,70%). Quanto à zona de ocorrência, a maioria dos prontuários ignorou essa informação (67,60%) e os que continham mostraram que aconteceram mais na zona urbana (29,70%), seguido da zona periurbana (2,70%). O número de casos não notificados foi superior ao dos notificados. Sendo, somente, 33,78% dos casos, notificados, enquanto que 66,21% deixaram de ser notificados; Conclusão: Os acidentes por formas larvárias de Lepidópteros possuem alta prevalência em Manaus, ultrapassando as expectativas, suas manifestações clínicas são, na maioria das vezes, leves e localizadas, acometendo adultos jovens do sexo masculino em idade produtiva. É um agravo importante que tem sido ignorado, acarretando aumento expressivo na prevalência de casos subnotificados. Logo, deve-se priorizar o aperfeiçoamento e qualidade do processo de notificação e elaborar meios de divulgação de condutas simples que podem ser realizadas pelas vítimas em questão, visando o bem estar da população em geral.

Código: 48

Título: **TUBERCULOSE: ABANDONO DE TRATAMENTO NO MUNICÍPIO DE MANAUS, AMAZONAS.**

Autores: **Linda Karolinne Rodrigues Almeida Cunha***, **EYDE CRISTIANNE SARAIVA DOS SANTOS**, **INARA LIMA DE OLIVEIRA**, **DANIEL DE SOUSA MACHADO**, **VALÉRIA SARACENI**, **SAMIRA BÜHRER** e **MARIA DAS GRAÇAS GOMES SARAIVA.**

Instituição: **Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado, Fundação de Amparo À Pesquisa do Estado do Amazonas, Universidade Federal do Amazonas**

Palavras-chave: **Tuberculose. Abandono do tratamento.**

Resumo:

Introdução: No Amazonas a tuberculose (TB) é uma doença que acomete pessoas dos diferentes estratos sociais, e não são raros os registros de abandono ao tratamento. Este trabalho visa analisar os casos de abandono do tratamento da tuberculose registrados em Manaus, Amazonas, de janeiro de 2012 a dezembro de 2013. Material e Métodos: Utilizou-se informações de fontes secundárias do SINAN-TB/ Programa Estadual de Controle da Tuberculose/Fundação de Vigilância em Saúde do Estado. As variáveis exploratórias foram: sexo, idade, escolaridade, raça/cor, tipo de entrada no tratamento, forma clínica da tuberculose, status anti-HIV, presença de comorbidades, distribuição geográfica por município e distrito de saúde de Manaus. Resultados: No período estudado foram notificados 4.689 casos de tuberculose em Manaus, 638 (13,6%) casos abandonaram o tratamento da TB, e desses 614 (96,2%) casos eram residentes em Manaus, sendo 174 (28,3 %) casos na área de abrangência do Distrito de Saúde Leste; 24 (3,8%) casos procedentes de outros municípios do Amazonas. Entre os casos de abandono, 458 (71,8%) eram do sexo masculino. Em todas as faixas etárias ocorreu abandono de tratamento, o maior registro foi entre 20 e 39 anos de idade, 338 (53,0%) casos, (idade média de 29 anos). Sobre escolaridade, 318 (49,8%) casos foram do ensino fundamental, seguido do médio 144 (22,6%), analfabeto 14 (2,2%) e superior 13 (2,0%). A raça/cor mais representativa foi a parda 522 casos (81,8%). Quanto ao tipo de entrada, 466 (73,0%) casos novos; a forma clínica mais expressiva foi a pulmonar com 579 (90,8%), extrapulmonar 39 (6,1%) e pulmonar + extrapulmonar 20 (3,1%). Do total, 105 (16,4%) era soro positivo para HIV e 131 (20,5%) casos relataram associação de outras comorbidades (alcoolismo 101-77,0%, diabetes 21-16%, alcoolismo associado a diabetes 6-4,6%, doença mental + alcoolismo 1-0,8%, doença mental + diabetes 1-0,8%, alcoolismo + diabetes + doença mental 1-0,8%). Conclusão: Observou-se que o abandono ao tratamento foi mais frequente no sexo masculino provavelmente por ser a maioria dos casos de TB do sexo masculino; com maior registro de abandono em casos novos e na forma clínica pulmonar. Entre os casos de abandono, ocorreu notificação de doentes portadores de HIV e com comorbidades associadas ao alcoolismo entre outros agravos. Da área do Distrito de Saúde Leste, foi o maior registro de abandono possivelmente por ser a zona urbana mais populosa da cidade de Manaus. O abandono do tratamento da TB ainda é um desafio para o controle da doença no Amazonas tendo em vista que mantém a cadeia de transmissão da doença e pode levar a resistência a medicamentos usados em protocolos de tratamento. Além disso, compromete a qualidade de saúde e de vida, principalmente de pessoas imuno-deprimidas principalmente das comunidades menos favorecidas. Sendo assim, é indispensável estratégias para evitar ou reduzir o abandono do tratamento na Região.

Código: 49

Título: ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAL BIOLÓGICO REGISTRADOS EM INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA, EM MANAUS, AMAZONAS

Autores: DANIEL DE SOUSA MACHADO*, EYDE CRISTIANNE SARAIVA DOS SANTOS, FÁTIMA TEREZA PRAIA GARCIA, LINDA KAROLINNE RODRIGUES ALMEIDA CUNHA, VALÉRIA SARACENI, SAMIRA BÜHRER e MARIA DAS GRAÇAS GOMES SARAIVA.

Instituição: Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Veira Doura/ Fundação de Amparo A Pesquisa do Estado do Amazonas/ Faculdade Metropolitana de Manaus

Palavras-chave: Acidentes ocupacionais. Material biológico.

Resumo:

Introdução: No município de Manaus, ao longo dos anos têm-se registrado acidentes com exposição a materiais biológicos envolvendo distintas ocupações. Este trabalho visa analisar dados de acidentes ocupacionais com material biológico, notificados na Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Veira Dourado (FMT-HVD), 2011 a 2014. Material e Métodos: Foram utilizadas informações do SINAN-NET/Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública/FMT-HVD. As variáveis foram: idade, sexo, escolaridade, raça/cor, gestante, ocupação, tipo de exposição, tipo de material orgânico, circunstância do acidente, objeto que causou o acidente, uso de Equipamento de Proteção de Individual (EPI), situação vacinal do acidentado em relação à hepatite B, resultado de exames sorológicos do acidentado no momento do acidente. Resultados: No período em estudo foram notificados 2.400 casos de acidentes ocupacionais, em 2011 foi observado o menor registro, 27 (1,1%) acidentes e em 2014 o maior registro, 1.027 (42,8%). Do sexo masculino 726 (30,2%) e feminino 1.660 (69,2%), desses 16 (1,0%) mulheres grávidas. O maior número de acidentes 2.100 (87,5%) ocorreu em indivíduos entre 21 e 50 anos (idade média de 29 anos). Sobre escolaridade, 39 (1,6%) casos eram do ensino fundamental, seguido do médio 629 (26,2%) e superior 410 (17,1%). Quanto raça/cor, a parda foi a mais frequente, 2.304 (96%). Entre as ocupações os maiores registros foram: 761 (31,8%) técnico de enfermagem, 215 (8,9%) faxineiro, 213 (8,9%) estudante, 418 (17,4%) com informação ignorada. Tipo de exposição com maior ocorrência foi percutânea 2.093 (80%); tipo de material orgânico mais referido foi sangue 2.076 (86,5%). Sobre as circunstâncias do acidente, maior em descarte inadequado de material perfurocortante 307 (12,8%), e por agente perfurocortante, foi expressivo agulha com lúmen 1579 (65,8%). No que se refere ao EPI, 1.660 (38,1%) utilizavam luvas; 1.058 (44,1%) eram vacinados para hepatite B. Em relação aos resultados dos exames do acidentado das sorologias positivas: Anti-HIV 20 (28,6%) casos, HbsAg 2 (2,9%), Anti-Hbs 48 (68,5%) e Anti-HCV sem registro. Conclusão: Observou-se crescente registro de acidentes ocupacionais com material biológico, ano a ano, possivelmente pela implementação das notificações reduzindo as subnotificações. Maior ocorrência no sexo feminino, envolvendo gestantes e, as faixas etárias afetando pessoas mais jovens de diferentes ocupações, especialmente técnicos de saúde e estudantes. Portanto, é indispensável a sensibilização continuada para todas as pessoas com exposição a material biológico, mesmo aqueles que não desenvolvam suas atividades em instituições de saúde, garantindo a redução dos acidentes ocupacionais por diferentes tipos de material orgânico evitando futuros casos de agravos relacionados aos vírus das hepatites e HIV, entre outros.

Código: 50

Título: **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ARANHAS NO PERÍODO DE 2010 A 2014 NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Relrison Dias Ramalho***.

Instituição: **Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (sesa)**

Palavras-chave: **Animais peçonhentos. Epidemiologia**

Resumo:

ASPECTOR EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ARANHAS NO PERÍODO DE 2010 A 2014 NO ESTADO DO CEARÁ RELRISON DIAS RAMALHO¹; ADELIN COSTA DELMONDES² HELDER PEREIRA DA COSTA³; RAFFAEL JUNIOR DE OLIVEIRA⁴; JORGE BEZERRA DA SILVA⁵; FABRÍCIO KASSIO MOURA SANTOS⁶ 1. Núcleo de proteção à saúde – COPROM/SESA/CE 2. Núcleo de Controle de Vetores – NUVET/SESA/CE 3. Laboratório de Entomologia Dr. Thomaz Correa Aragão 4. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará/ SESA INTRODUÇÃO: As aranhas são animais peçonhentos pois produzem substância tóxica e apresentam um aparelho especializado para inoculação desta substância que é o veneno, possuem glândulas que se comunicam com ferrões por onde o veneno passa ativamente. A vigilância epidemiológica tem como propósito fornecer orientações técnica permanente para os profissionais de saúde, que tem a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doença e agravos, tornando disponíveis, para esse fim, informações atualizadas sobre a ocorrência dessas doenças e agravos, bem como dos fatores que a condicionam, uma área geográfica ou população definida. RELATOS: Durante o período de 2010 a 2014 os acidentes causados por aranhas representaram 2,41 % das notificações no SINAN, estando abaixo dos causados por escorpiões 68,84%, Serpentes 17,89%, abelhas 7,48%, lagarta 0,43% respectivamente. Os meses de maior frequência foram Março, Abril, Maio, Junho, Julho. No Ceará os municípios que apresentam o maior número de agressões forma Fortaleza 0,32%, Ipueiras 0,14%, Limoeiro do Norte 0,12%, Russas 0,10%. Dentre as espécies de importância médica, os acidentes por Loxoceles foi a da maior frequência, 0,48% dos casos 0,12% Phoneutria e 0,4% Latrodectus concordando com aspectos epidemiológico do Brasil mas há um elevado número de casos sem identificação. DISCUSSÃO: Os dados obtidos confirma a necessidade de estudos epidemiológicos sobre acidentes causados por aranhas no Estado do Ceará, pois tem poucas informações científicas sobre esse tema. Levantamentos sobre infestações, treinamentos e atualizações sobre diagnósticos e tratamento devem ser realizados para otimizar e melhora o atendimento às populações atingida e a correta notificação dos acidentes. As atividades de educação e saúde devem ser difundidas e promovidas para a população de forma constante e intensificada nos períodos de maior atividade das aranhas.

Código: 51

Título: PERFIL DE AMPLIFICAÇÃO RANDÔMICA DE DNA POLIMORFICO (RAPD) DE Candida albicans ISOLADAS DA CAVIDADE BUCAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN E PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Autores: Evandro Leão Ribeiro*, CLEVER GOMES CARDOSO, LARA STEFÂNIA NETTO DE OLIVEIRA LEÃO VASCONCELOS, MOISÉS MORAIS INÁCIO e WANESSA MOREIRA GOES.

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Candida albicans, Síndrome de Down, Genotipagem

Resumo:

INTRODUÇÃO: Candida albicans é a levedura mais relatada na colonização da cavidade bucal do ser humano inclusive em crianças com Síndrome de Down (CCSD). A relação entre pais e/ou responsáveis (P e/ou R) com a criança é uma das vias de disseminação de Candida. Desta forma, o objetivo deste estudo foi observar a disseminação de C. albicans pela verificação da similaridade genética entre cepas oriundas simultaneamente da boca de crianças com Síndrome de Down (CCSD) e as oriundas de pais e/ou responsáveis (P e/ou R), mediante o emprego de RAPD e uso dos primers RSD 10 e 12. **MATERIAL E MÉTODOS:** A extração de DNA de C. albicans (9/40) (22,5%) simultaneamente isolada de CCSD e P e/ou R foi realizada de acordo com o método de Del Poeta et al., 1999 e Casali et al., 2003. A metodologia de RAPD foi feita de acordo com Samaranayake et al., 2003, com o uso de primers intra-específicos para análise do polimorfismo de C. albicans: RSD 10 5'-CCGCAGCC A-3' e RSD12 5'-GGTCCGTGTTTCAAGACG-3'. A partir do perfil de bandas, foi gerado uma matriz e os coeficientes de similaridade (utilizado o coeficiente de Jaccard). Com os coeficientes, foi possível obter o dendograma dos isolados. **RESULTADOS:** A análise de similaridade genética entre os nove casos positivos no grupo correlativo com suas respectivas crianças demonstrou homologia genética, pelo coeficiente de Jaccard (coeficiente de similaridade 1), do fungo leveduriforme em dois (2/9) (22,2%) pares conjugados (16-16RF e 37-37RF) e similaridade genética (coeficiente de similaridade > 0,9) em outros dois (2/9) pares conjugados (22-22RF e 08-08RF). Similaridade genômica não foi presenciada nos outros (5/9) (55,5%) casos de Candida decorrentes de pais e/ou responsáveis/criança portadora desta síndrome cromossômica. **CONCLUSÃO:** A análise do polimorfismo genético dos pares de C. albicans bucais concomitantemente isolados de CCSD e P e/ou R sugere a transmissão intrafamiliar deste fungo entre as microbiotas bucais de P e/ou R e crianças portadores de Síndrome de Down além de indicar ocorrência de variações genéticas distantemente relacionadas em isolados presentes em alguns indivíduos (coeficiente de similaridade de 0,45).

Código: 52

Título: Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde/Vigilância em Saúde) diante dos acidentes envolvendo animais peçonhentos na Universidade do Estado do Amazonas (UEA): Relato de Experiência

Autores: Juliana Barroso de Freitas*, Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett, Wendel Azevedo, Renato Galvão, Bruna Souza, Luiz Maciel e Mônica Saburá.

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

Palavras-chave: Animais peçonhentos, acidentes, notificação, experiência

Resumo:

Introdução: O Programa PET-Saúde/Vigilância em Saúde faz parte do eixo Integração ensino-serviço-comunidade diante dos acidentes envolvendo animais peçonhentos: estratégias preventivas para o Estado do Amazonas. Esse programa é uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção básica, promovendo a reorientação da formação profissional e transformações na prestação de serviços à população. **Relato:** A participação ocorreu no período de um ano (2013-2014), onde se desenvolveram atividades de revisão bibliográfica sobre o tema proposto, coleta de dados por meio da revisão de fichas de atendimento em dois hospitais de urgência e emergência da cidade de Manaus e posteriormente a inserção das informações em um sistema de banco de dados. Os pontos positivos que merecem atenção foram o conhecimento da rotina de atendimento prestado às vítimas dos acidentes por animais peçonhentos, e, além disso, a prática da coleta de dados para posterior análise dos resultados encontrados. Os pontos negativos notados foram o preenchimento incompleto dos prontuários o que dificulta o acesso às informações sobre os acidentes e a falta de notificação, na maioria dos casos, favorecendo ao desconhecimento real desses eventos. **Discussão:** As experiências vivenciadas durante a participação nesse programa permitiram a aquisição de conhecimentos científicos sobre o tema animais peçonhentos, envolvendo a prevenção desses acidentes, o estudo do perfil epidemiológico e a necessidade de notificação desses casos. Sendo assim, foi possível construir uma análise crítica sobre as formas de resolutividade dos problemas advindos desses tipos de acidentes, principalmente em relação à subnotificação, podendo, no futuro, contribuir para o planejamento de ações e programas da saúde.

Código: 53

Título: PARTO GEMELAR DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV NA MATERNIDADE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO-RJ: RELATO DE CASO, ANO 2015

Autores: Maria Elizabeth Herdy Boechat*, Isabela Paula da Silva Del Rio de Almeida, Cristina Magdalena Gomes da Costa, Cassemiro Sergio Martins, Luiza Herdy Boechat Luz Tiago e Patricia Azevedo da Silva.

Instituição: Superintendência de Saúde Coletiva de São Gonçalo

Palavras-chave: Infecção HIV. Gestação gemelar. Prevenção

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) tem caráter pandêmico, acometendo homens, mulheres e crianças. Seu agente etiológico é o vírus HIV-1 e HIV-2, podendo ser transmitido por via sexual; pelo sangue pela via parenteral e vertical, e ainda, pelo aleitamento materno. Sendo as ações de prevenção à medida eficaz para evitar esta virose, e atualmente temos somente o seu tratamento. A seguir, descreveremos um caso de infecção pelo HIV em gestante com gravidez gemelar. **RELATO DE CASO:** T.S.S, 20 anos, moradora de São Gonçalo-RJ, do lar, escolaridade: ensino médio incompleto. Primípara, gestação gemelar, não usuária de drogas lícitas e nem ilícitas. Iniciou o pré-natal no terceiro mês de gravidez comparecendo a 05 consultas deste programa. Segundo o cartão de pré-natal: HIV não reagente em 24/07/2014 e setembro deste mesmo ano, e o VDRL não reagente em 24/07/2014 e 17/12/2014. Não tem relato destes mesmos exames realizados pelo seu parceiro sexual. Em 06/02/15 apresenta pródromos de trabalho de parto, estando com 38 semanas de idade gestacional, sendo internada nesta maternidade. Nos exames feitos neste mesmo dia apresenta HIV reagente e VDRL não reagente. O exame HIV é repetido com confirmação deste resultado. Nesta mesma data evoluiu para parto cesáreo com nascimento de Gemelar 01 do sexo feminino, com 2520g sem complicações clínicas ou más formações aparentes e Gemelar 02 do sexo masculino, com 2950g também sem complicações clínicas ou más formações aparentes. Sendo exclusivamente alimentados com leite artificial e iniciado esquema de profilaxia com antirretrovirais orais: Zidovudina (AZT) e Nevirapina. Não verificamos nenhum relato nos documentos do pré-natal de prescrição de antirretroviral (s) associado para infecção por HIV a esta gestante. Também não encontramos prescrição no seu prontuário de profilaxia com AZT parenteral no período do pré-parto. Nesta internação a puerpera e os bebês cursaram sem transtornos clínicos e receberam alta hospitalar com encaminhamento para policlínica de referência em DST/AIDS no município de moradia. Por último, os recém-natos receberam prescrição de AZT via oral visando assim, dar continuidade ao esquema profilático da infecção por HIV até consulta nesta referida policlínica. **DISCUSSÃO:** Notamos ausência dos exames de VDRL e HIV do parceiro sexual no pré-natal; em dezembro de 2014 feito apenas o VDRL da gestante e não foi observado esquema profilático do AZT a mesma antes do parto. Ainda, se houvesse ocorrido à investigação do HIV em dezembro de 2014 essa paciente teria mais uma oportunidade de monitorar uma possível soroconversão desta virose e iniciar as suas medidas de atenção gestacional e prevenção da transmissão vertical. Pelo exposto, reiteramos: a fundamental pesquisa desta infecção no pré-natal, tanto para gestante como parceiro sexual; seu manejo clínico adequado nas maternidades e ações preventivas do HIV junto à população.

Código: 54

Título: ANÁLISE GEOESTATÍSTICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NO PERÍODO DE 2001-2010.

Autores: Juraci Alves de Lima*, ISABELLE RIBEIRO BARBOSA, ISMENIA VERÔNICA BARBOSA, ÚRSULA PRISCILA DA SILVA TORRES DE SOUZA e RAQUEL SARAIVA DE ARAÚJO.

Instituição: Centro de Controle de Zoonoses de Natal.

Palavras-chave: Animais peçonhentos; Índice de Moran; Geografia médica; Epidemiologia;

Resumo:

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos são uma preocupação às autoridades de saúde em muitos países devido à gravidade do envenenamento que causam e a magnitude do problema em saúde pública que estabelecem. Embora relativamente negligenciados, os acidentes provocados por picadas de serpentes, aranhas, escorpiões e outros animais peçonhentos de importância médica são a causa de elevadas taxas de morbidade e mortalidade principalmente nas regiões tropicais e subtropicais do planeta. A identificação das áreas de aglomerados significativos para a ocorrência desses acidentes pode contribuir amplamente para as ações de vigilância em saúde, uma vez que a descoberta de focos significativos facilita a intervenção epidemiológica, permitindo elaborar estratégias de controle. **Objetivos:** O estudo teve como objetivo analisar a distribuição espacial dos acidentes por animais peçonhentos no estado do Rio Grande do Norte, buscando identificar o padrão dessa distribuição através de uma análise geoestatística. **Metodologia:** Foram incluídos no estudo os casos de acidentes por animais peçonhentos em residentes no estado do Rio Grande do Norte no período de 2001 a 2010, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). A população utilizada para o cálculo foi obtida no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram analisados os 22.242 registros de acidentes ocorridos nos 167 municípios do estado. Foi calculado o coeficiente médio de incidência por município (100.000 hab.). Analisou-se a distribuição espacial, a intensidade e a significância dos aglomerados através do índice de Moran Global, MoranMap e LisaMap. Para a produção dos mapas temáticos e o cálculo do Índice de Moran Global e Local foi utilizado o software Terraview 4.2.0. **Resultados:** A taxa média de incidência para o estado do RN foi de 35,34 acidentes/ 100.000 habitantes. O índice de Moran Global (I) encontrado foi de 0,408088 ($p=0,01$), mostrando que os valores estão auto-correlacionados no espaço. Os resultados do MoranMap e do LisaMap mostraram que houve formação de clusters de alta incidência com valores de p que os fazem ser significativos nas regiões Leste e Central do estado; já os aglomerados significativos de baixa incidência localizaram-se nas regiões Sul, Noroeste e Oeste do estado. **Conclusões:** Conclui-se que, no estado do Rio Grande do Norte, o padrão de distribuição espacial dos acidentes por animais peçonhentos ocorre em clusters, sendo as regiões Leste e Central do estado os clusters de elevada incidência, indicando serem estas áreas as prioritárias nas ações de vigilância em saúde e estruturação de serviços para o atendimento aos acidentados.

Código: 55

Título: **ANÁLISE ESPACIAL DA INCIDÊNCIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE NATAL - RIO GRANDE DO NORTE.**

Autores: **Juraci Alves de Lima***, **ISABELLE RIBEIRO BARBOSA**, **ISMENIA VERONICA BARBOSA**, **RAQUEL SARAIVA DE ARAÚJO**, **LÚCIO PEREIRA DA SILVA**, **ÚRSULA PRISCILA DA SILVA TORRES DE SOUZA** e **MÁRCIA CRISTINA BERNARDO DE MELO MOURA.**

Instituição: **Centro de Controle de Zoonoses de Natal.**

Palavras-chave: **Dengue, Incidência, Natal, área de risco, estudo ecológico.**

Resumo:

Introdução: No Brasil, a dengue está presente nas 27 unidades da Federação, registrando 78% de todos os casos nas Américas e 61% de todos os casos referidos pela Organização Mundial da Saúde, fazendo do Brasil um dos países com maiores riscos para a ocorrência da doença. Desde 1996, o município de Natal registra a ocorrência de casos da doença, com anos epidêmicos e surtos de grande proporção, provocando sobrecarga na demanda da rede pública de saúde, alto custo financeiro e social. Torna-se necessário identificar as áreas prioritárias para aplicação das ações de vigilância entomológica e a vigilância de casos de dengue. Objetivos: analisar a distribuição espacial da incidência de dengue por bairro no município de Natal-RN no período de 2008 a 2012. Metodologia: Foram incluídos no estudo os casos de Dengue em residentes no município de Natal, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). A população utilizada para o cálculo foi obtida no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi calculado o coeficiente médio de incidência de dengue em Natal por 100.000 habitantes para o período de 2008 a 2012. As análises e o mapa foram feitos por meio dos softwares TabWin 3.6 e Arcview 3.2 (ESRI International User Conference, em San Diego, EUA). Resultados: De 2008 a 2012, foram registrados 43.887 casos de dengue em residentes do Município de Natal. O ano de maior incidência foi o ano de 2008 (1906,36 casos /100mil habitantes). No ano seguinte, houve redução de 89,9% na incidência de casos. O ano de 2009 foi o de menor incidência na série de anos desse estudo (192,13 casos/100mil habitantes). A incidência do ano de 2010 foi de 525,55 casos/100mil habitantes e no ano de 2011 foi de 1254,34 casos /100mil habitantes. A incidência do ano de 2012, acumulada até o mês de agosto foi de 1531,81 casos /100mil habitantes. Na análise da distribuição espacial das incidências por bairro no município de Natal, registram-se as maiores incidências nos bairros de Bom Pastor e Dix-sept Rosado (Distrito Oeste), Quintas, Alecrim, Cidade Alta (Distrito Leste), Lagoa Nova, Neópolis e Pitimbu (Distrito Sul). Conclusões: As maiores incidências de dengue no município de natal foram registradas nos bairros do distrito Leste e oeste, indicando serem estes os prioritários para aplicação das medidas de vigilância e controle para a doença.

Código: 56

Título: EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE A PLUVIOMETRIA E A INCIDÊNCIA DE DENGUE? RESULTADOS DA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE NATAL - RIO GRANDE DO NORTE.

Autores: Juraci Alves de Lima*, ISABELLE RIBEIRO BARBOSA, ISMENIA VERÔNICA BARBOSA, RAQUEL SARAIVA DE ARAÚJO, LÚCIO PEREIRA DA SILVA, MÁRCIA CRISTINA BERNARDO DE MELO MOURA e ÚRSULA PRISCILA DA SILVA TORRES DE SOUZA.

Instituição: Centro de Controle de Zoonoses de Natal.

Palavras-chave: Dengue, pluviometria, saúde e ambiente, estudo ecológico

Resumo:

Introdução: A dengue é a arbovirose reemergente de maior magnitude epidemiológica e amplitude demográfica, ocasionando grandes epidemias no mundo. No que diz respeito a complexidade do controle da dengue, considera-se a influência dos diversos fatores externos ao setor Saúde, dentre eles os fatores ambientais, que influenciam o regime e a duração das chuvas. Para a proliferação do *Aedes aegypti*, a precipitação é um dos fatores que influenciam o surgimento de potenciais criadouros. Um dos grandes questionamentos atuais é identificar a influência que os fatores climáticos exercem no aumento da incidência da doença. Objetivos: analisar o grau de associação entre os indicadores pluviométricos e a incidência de dengue mensal no município de Natal/RN no período de 2008 a 2012. Metodologia: Estudo ecológico de série temporal de base populacional. As informações sobre casos de dengue foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e os dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A média mensal de precipitação pluviométrica foi obtida com a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte. Para observar a associação entre incidência de dengue (100.000 hab.) e índices pluviométricos, foi aplicado o teste de Correlação de Pearson e a Regressão linear simples com significância de 95%. Resultados: A sazonalidade observada na ocorrência da dengue em Natal corresponde aos meses de março, abril e Maio, correspondendo aos meses de maior pluviometria na cidade. Embora os dados visuais no gráfico mostrem certa correspondência entre os períodos de maior incidência e pluviometria, a análise de associação mostrou que há uma fraca correlação entre estas variáveis ($r=0,399$ $p<0,05$), estando as chuvas pouco implicadas na determinação do aumento do número de casos de dengue na cidade de Natal. A fraca associação foi observada também pelo valor do coeficiente de Regressão linear ($r^2=0,132$), mostrando que nesse modelo, as chuvas são responsáveis por apenas 13,2% na variação dos índices de dengue em Natal. Na análise individual para cada ano do estudo, observou-se que o ano de 2011 foi o único que apresentou correlação moderada entre incidência de dengue e níveis de chuva ($r= 0,802$, $p<0,05$; $r^2=0,644$). Conclusão: Diante dos resultados, constatou-se que houve uma fraca associação entre os índices de chuva e a ocorrência de dengue em Natal. De fato, outras abordagens socioambientais da dengue necessitam ser incorporadas à rotina a fim de contribuir na compreensão da dinâmica da doença no município.

Código: 57

Título: **PESQUISA DE *Leishmania* spp. EM POTENCIAIS RESERVATÓRIOS DE ÁREA ENDÊMICA EM MINAS GERAIS, BRASIL**

Autores: **Gustavo Fontes Paz***, AGNES ANTONIA SAMPAIO PEREIRA, GABRIELA LEMOS DE MORAES, GABRIEL BARBOSA TONELLI, RODOLFO STUMPP, JOSÉ DILERMANDO ANDRADE FILHO e CÉLIA MARIA FERREIRA GONTIJO.

Instituição: **Fiocruz Minas**

Palavras-chave: **Leishmania. Reservatórios. Epidemiologia**

Resumo:

PESQUISA DE *Leishmania* spp. EM POTENCIAIS RESERVATÓRIOS DE ÁREA ENDÊMICA EM MINAS GERAIS, BRASIL
Introdução. O conhecimento dos potenciais reservatórios de *Leishmania* spp. em ambiente silvestre modificado pelo homem, é de suma importância para que medidas de vigilância e controle possam ser implementadas. O objetivo deste trabalho foi pesquisar a infecção por espécies de *Leishmania* em pequenos mamíferos das ordens Rodentia e Didelphimorphia de uma área de campo rupestre com casos humanos autóctones de leishmaniose tegumentar (LT) e visceral (LV). Material e Métodos. A área está situada na localidade de Casa Branca, Brumadinho/MG e passa por constantes mudanças em seu ambiente silvestre, principalmente devido ao estabelecimento de condomínios residenciais. Para a captura dos animais, foram utilizadas dezoito armadilhas, sendo nove do tipo Sherman e nove do tipo Tomahawk. As mesmas foram distribuídas no peridomicílio de casas com registros de casos autóctones de LV ou LT. As capturas foram realizadas em duas noites consecutivas com intervalos de dois meses durante um ano, totalizando 216 armadilhas. Os animais capturados foram sacrificados para a coleta de amostras de baço, fígado, pele de cauda, pele de orelha e medula. Para a detecção da infecção foram utilizados métodos parasitológicos e moleculares. A extração de DNA de todas as amostras foi realizada com o Kit Puregene Cell and Tissue – QIAGEN e a detecção do DNA do parasito com a reação em cadeia da polimerase (PCR) direcionada à região conservada do kDNA e ao gene hsp70. As amostras positivas para o hsp70 foram submetidas à RFLP utilizando a enzima HaeIII para a identificação da espécie. Resultados e Conclusão. Foram capturados 25 animais de quatro espécies: nove *Didelphis albiventris* (36%), dez *Rattus rattus* (40%), cinco *Cerradomys subflavus* (20%) e um *Marmosops incanus* (4%). Na PCR direcionada ao kDNA seis animais foram positivos (24%), e na PCR-hsp70 cinco (20%). A PCR-RFLP do hsp70 identificou quatro amostras como *Leishmania braziliensis* (80%) nas espécies *D. albiventris* (2), *C. subflavus* (1) e *R. rattus* (1) e uma *Leishmania infantum* (20%) na espécie *R. rattus*. O tecido que obteve maior taxa de positividade para *L. braziliensis* foi o fígado. O baço foi o único positivo para *L. infantum*. Foi possível isolar em cultura *Leishmania braziliensis* a partir de duas amostras (fígado e baço) de *R. rattus*. Estes resultados são relevantes para o conhecimento da epidemiologia das leishmanioses na região, principalmente na investigação da participação destas espécies como reservatórios do parasito.

Código: 58

Título: **REGISTRO DE Rickettsias EM POTENCIAIS VETORES DE FEBRE MACULOSA NO MACIÇO DE BATURITÉ, CEARÁ**

Autores: **Robson da Costa Cavalcante***, Stefan Vilges de Oliveira, Nicolau Maués da Serra-Freire, Francisco Costa do Nascimento, Jairo Glauter da Silveira, Francisco Hélio Sampaio Furtado e Gilberto Salles Gazêta.

Instituição: **Ministério da Saúde Ceará / 4ª Cres**

Palavras-chave: **Vetores. Doença Infeciosa. Rickettsia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As riquetsioses são doenças infecciosas agudas de gravidade variável, com elevada taxa de letalidade, causadas por bactérias do gênero *Rickettsia*, parasito intracelular obrigatório, transmitido por piolho, pulga e carrapato. No estado do Ceará foi reconhecida em 2010, no município de Aratuba, maciço de Baturité. Este trabalho teve como objetivo, identificar potenciais vetores e as espécies de *Rickettsia* que circulam na região. **MÉTODOS:** Os dados comprobatórios referentes aos casos humanos foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN). Foram coletados potenciais vetores de riquetsias em animais domésticos, em humanos e no ambiente domiciliar em nove municípios do maciço de Baturité. A identificação dos vetores e das espécies de riquetsias foi realizada no Laboratório de Referência Nacional em Vetores das Riquetsioses - Instituto Oswaldo Cruz. **RESULTADOS:** Foram notificados 47 casos humanos suspeitos de febre maculosa, sendo 12 confirmados por imunofluorescência indireta, distribuídos nos municípios de Aratuba, Baturité, Guaramiranga, Mulungu e Pacoti, no período de 2010 a 2014. De 1.326 espécimes de vetores identificados, pertencentes a 10 espécies, realizou-se extração de DNA para PCR em 567 exemplares. Foi detectada a presença de riquetsia em 64 indivíduos. **CONCLUSÃO:** Em estudo recente, relatamos para o estado do Ceará, espécies filogeneticamente semelhantes à *R. parkeri*, *R. felis*, *R. Belli* e *R. andeanae*. O encontro de *Amblyomma calcaratum* positivo para gene riquetsial do Grupo Febre Maculosa, é novo para o Maciço de Baturité e pode assinalar a circulação de espécie de riquetsia ainda não detectada na região e conseqüentemente não relatada para o estado. A diversidade e prevalência de espécies ora encontradas infectadas, reforça a ideia da região como área endêmica para febre maculosa, existindo vários focos silenciosos. Dessa forma, faz-se necessário a continuação do Programa de Vigilância.

Código: 59

Título: AVALIAÇÃO SOROLÓGICA DE LEISHMANIA EM AMOSTRAS PROVENIENTES DE CÃES E SUAS IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA NA REGIÃO DE BAURU, SÃO PAULO.

Autores: Virginia Bodelão Richini Pereira*, Debora de Oliveira Losnak, Cassio de Oliveira, Luciana da Silva Ruiz, Roberto Mitsuyoshi Hiramoto, Helena Hilomi Taniguchi e José Eduardo Tolezano.

Instituição: Instituto Adolfo Lutz/ Centro de Laboratórios Regionais Bauru II

Palavras-chave: leishmania. sorologia. cães

Resumo:

As leishmanioses são zoonoses parasitárias causadas por diversas espécies de protozoários do gênero *Leishmania* que afeta principalmente os cães e os humanos. A leishmaniose visceral canina (LVC) possui ampla distribuição mundial, tendo como principal reservatório doméstico o cão. É uma doença sistêmica grave, de curso lento e crônico, de diagnóstico complexo. De acordo com normas vigentes do programa de vigilância e controle da leishmaniose visceral no Brasil, um cão é considerado positivo quando apresentar pelo menos dois testes sorológicos reagentes. Neste estudo utilizamos a avaliação dos protocolos atuais recomendados pelo ministério da saúde, com a triagem pelo TR-DPP por ser de fácil execução, além da rapidez na realização e confirmatório com ELISA. Mesmo assim, ainda há controvérsias na avaliação dos métodos diagnósticos para leishmaniose visceral canina, onde não há uma prova padrão-ouro que possa ser considerada extremamente confiável para a comparação entre as técnicas. O objetivo do estudo foi avaliar a sorologia de amostras de cães de municípios da região de Bauru-SP que possuem casos confirmados de leishmaniose humana e\ou canina. A associação das técnicas de TR-DPP com ELISA ainda é recente e não possui estudos na região de Bauru. Um total de 23759 amostras de soro de cães de Balbinos, Bauru, Cafelândia, Guaiçara, Lençóis Paulista, Lins, Pederneiras, Pirajuí, Piratininga, Promissão e Sabino foram avaliados pelo teste imunocromatográfico (TR-DPP®). As amostras de soro de cães reagentes, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2014, foram encaminhadas para a realização do teste confirmatório ELISA, conforme nota técnica 01/2011 do Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância das Doenças Transmissíveis (CGDT-CGLAB/DEVIT/SVS/MS). Desta forma, 2309 amostras de soro apresentaram TR-DPP® reagente, sendo 1,9% procedentes de Balbinos, 18,8% de Bauru, 8,7% de Cafelândia, 3,1% de Guaiçara, 2,0% de Lençóis Paulista, 8,7% de Lins, 8,4 de Pederneiras, 6,0% de Pirajuí, 24,1% de Piratininga, 10,4% de Promissão e 5,0% de Sabino, obtendo-se uma média de positividade para o TR-DPP® de 8,8%. Essas amostras foram analisadas pelo ELISA e a confirmação do diagnóstico foi encontrada em 50,0% das amostras de Bauru; 40,0% de Cafelândia; 66,1% de Guaiçara; 57,7% de Lençóis Paulista; 61,8% de Lins; 100% de Pederneiras; 36,9% de Pirajuí; 71,2% de Piratininga; 64,2% de Promissão e 20,0% de Sabino. A maioria dos municípios da região de Bauru-SP é considerada uma área endêmica para leishmaniose, com alta morbidade tanto em cães quanto humanos. O esclarecimento do papel deste patógeno e sua importância em saúde pública são de extrema importância, além de acumular informações sobre a relação patógeno/hospedeiro para a avaliação da prevalência, transmissão e evolução da doença. Apoio Financeiro: Processo Fapesp nº2012/21145-4

Código: 60

Título: LEVANTAMENTO MALACOLÓGICO E CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE POTENCIAL RISCO PARA TRANSMISSÃO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO MUNICÍPIO DE ARACATI – CE NO ANO DE 2014.

Autores: Vivian da Silva Gomes*, Jose Carlos da Silva e Benedito Neilson Rolim.

Instituição: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará

Palavras-chave: malacologia Esquistossomose

Resumo:

INTRODUÇÃO: A malacologia é uma atividade de vigilância ao hospedeiro intermediário da esquistossomose mansoni. A ação antropica no meio ambiente tem gerado desequilíbrio de determinadas populações de moluscos nativos, especialmente espécies terrestres e de água doce que atuam como hospedeiros intermediários de parasitoses causadores de doenças em humanos como a esquistossomose mansoni.

MATERIAL E MÉTODOS: A coleta dos caramujos foi realizada por meio de conchas de capturas padronizadas. A técnica de coleta consistiu em raspar com a concha de captura a vegetação submersa, as margens e o fundo dos criadouros. Na superfície, o material recolhido foi cuidadosamente analisado à procura dos moluscos observando-se as folhas e os pequenos gravetos. Os espécimes capturados foram colocados em recipientes transparentes com água desclorada e, cinco dias após a coleta foram encaminhados ao Laboratório de Entomologia Thomaz Aragão pertencente à Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. No laboratório, os espécimes foram colocados em frascos de vidro transparente, com água filtrada para posterior identificação, e expostos à luz artificial (lâmpadas incandescentes de 60 w) a uma distância de 30 cm por um período de 4 horas para verificar a ocorrência de liberação de cercarias. **RESULTADO:** O levantamento malacológico foi realizado em 49 localidades do município de Aracati dentre estas 43(87%) pertencem à zona rural e 06 (12%) zona urbana. Foram capturados 660 caramujos sendo 136 *Biomphalaria straminea*; 448 Thiarídeos; 74 outros. Não foi evidenciado nenhum exemplar de *B. straminea* liberando cercaria de *Schistosoma mansoni*.

CONCLUSÃO: As localidades que apresentaram *B. straminea* são caracterizadas como áreas vulneráveis sendo necessário cadastrar as coleções hídricas e realizar levantamento malacológico com periodicidade semestral, como medida complementar de novos focos.

Código: 61

Título: **ATIVIDADE ANTIPLASMÓDICA DE *Himatanthus articulatus* (VAHL) WOODSON**

Autores: **Valdicley Vieira Vale***, **DOUGLAS DA COSTA GONTIJO**, **LUCIANA FERREIRA SOARES**, **JOÃO VICTOR DA SILVA E SILVA**, **GERALDO CÉLIO BRANDÃO**, **MARIA FÂNI DOLABELA** e **ALAÍDE BRAGA DE OLIVEIRA**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: ***Himatanthus artuculatus*. Fitoquímica. Atividade antiplasmódica**

Resumo:

ATIVIDADE ANTIPLASMÓDICA DE *Himatanthus articulatus* (VAHL) WOODSON INTRODUÇÃO: a malária é uma doença infecciosa que causa febres intermitentes. O agravamento do mal se dá porque o *Plasmodium falciparum*, causador da forma grave da doença, tem se tornado resistente aos fármacos utilizados no tratamento. As plantas podem fornecer novas moléculas bioativas para o tratamento, dentre elas *Himatanthus articulatus* que na Amazônia é usada popularmente contra essa doença. O presente trabalho descreve a análise fitoquímica e avaliação da atividade antiplasmódica em *P.falciparum* (W2) de *Himatanthus articulatus* (Vahl) Woodson. MATERIAL E MÉTODOS: O extrato etanólico (EEHS) foi obtido por percolação do pó das cascas seguido de concentração em evaporador rotatório e liofilização. Fracionou-se este por re-extração sob refluxo (FrDCM, FrAcOET e FrMeOH). Submeteu-se o pó das cascas, ainda, a extração com ácido clorídrico 1N obtendo-se o extrato diclorometano (FAHS2). A prospecção fitoquímica de EEHS foi realizada em CCD, enquanto que EEHS e frações foram analisadas por cromatografia líquida de alta eficiência acoplada a DAD. FrAcOET foi fracionada por coluna cromatográfica fornecendo uma substância isolada (S1). A amostra S1 foi analisada por cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massas (CL-EM), espectrofotometria no infravermelho e ressonância magnética nuclear. A avaliação de atividade antiplasmódica foi realizada pelo método da lactato desidrogenase parasitária (pLDH). RESULTADOS: Na prospecção fitoquímica, EEHS apresentou resultados positivos para polifenóis e taninos, saponinas, triterpenos e esteroides, alcaloides e geninas flavônicas. EEHS e frações analisadas por CLAE-DAD mostraram os picos mais intensos sugestivos de iridóides. O EEHS contém, como substância majoritária, o iridóide plumierídeo. Estudo espectrofotométrico em IV de S1 demonstrou que em S1 há absorções de grupos funcionais presentes em iridóides. Nas análises desta por CL-EM, observou-se um pico a m/z 471 (M+H), atribuído ao íon pseudomolecular do plumierídeo e/ou isoplumierídeo. Análises em RMN de S1 identificaram como plumierídeo. Os ensaios de atividade antiplasmódica foram negativos para EEHS, FrDCM, FrAcOET, FrMeOH, S1 ($CI_{50} > 50 \mu\text{g/mL}$) e moderadamente ativo ($CI_{50} 22,89 \mu\text{g/mL}$) para FAHS2 DCM. Estes resultados indicam que a atividade antiplasmódica da planta pode ser atribuída aos componentes de média polaridade contidos em maior concentração no FAHS2. CONCLUSÃO: Apesar do uso popular na Amazônia, o extrato etanólico de *H. articulatus*, frações e plumerídeo se mostraram inativos frente a *P. falciparum*, obtendo-se resultado moderadamente ativo apenas em FAHS2 que deve ser investigada em outros trabalhos.

Código: 62

Título: **PREVALÊNCIA DA HEPATITE B NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO FURO DO NAZÁRIO-BARCARENA/PARÁ**

Autores: **ADRIANA PRADO FERNANDES***, **MARIA INÊS CARICCHIO DA SILVA**, **LUISA CARÍCIO MARTINS**, **MARCELLA KELLY COSTA DE ALMEIDA**, **NAYANA MARIA LEAL MORAES**, **LEANDRO GÊNESE MORAES ROMERO** e **JAQUELINE DA COSTA BARROS**.

Instituição: **Núcleo de Medicina Tropical - UFPA**

Palavras-chave: **HEPATITE B; POPULAÇÃO RIBEIRINHA**

Resumo:

PREVALÊNCIA DA HEPATITE B NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO FURO DO NAZÁRIO-BARCARENA/PARÁ
ADRIANA PRADO FERNANDES ; MARIA INÊS CARICCHIO DA SILVA; LUISA CARÍCIO MARTINS ; MARCELLA KELLY COSTA DE ALMEIDA; NAYANA MARIA LEAL MORAES ; LEANDRO GÊNESE MORAES ROMERO ; JAQUELINE DA COSTA BARROS. LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA, NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. INTRODUÇÃO. No Brasil, a endemicidade do HBV é heterogênea, com alta prevalência da infecção na região Norte, tendo a região Amazônica os maiores índices. Estudos epidemiológicos realizados na população ribeirinha e indígena na região da Amazônia são escassos, devido às dificuldades de acesso nestas comunidades, porém os poucos estudos realizados mostram a alta prevalência, com taxa de 9,75 % para o antígeno de superfície da hepatite B (HBsAg). O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência dos marcadores sorológicos para o HBV (HbsAg, Anti-HBc e Anti-HBs) e descrever o perfil epidemiológico da população estudada. MATERIAL E MÉTODOS. Participaram do estudo 205 residentes da comunidade ribeirinha Furo do Nazário, localizada no município de Barcarena, no estado do Pará, com idade acima dos 18 anos de ambos os sexos. Todos os participantes responderam ao questionário sócio-econômico e foi coletada amostra sanguínea para pesquisa dos marcadores sorológicos do HBV, sendo utilizado kit comercial de ELISA, Dia-Pró, para detecção de HBsAg, anti-HBc total e anti-HBs. RESULTADOS. Destes 67% (137/205) eram do sexo feminino e 33% (68/205) masculino. A média da faixa etária foi de 36 anos de idade. Em relação à escolaridade, 48% (98/205) possuía nível fundamental incompleto e quanto a renda familiar, 73% recebia até 1 salário mínimo (149/205). Dentre os fatores de risco destacou-se que 87% (179/205) não tinham costume de utilizar preservativo nas relações sexuais, 20% (42/205) tinham múltiplos parceiros e 47% (97/205) compartilhava material perfurocortante entre os familiares e vizinhos. Na análise dos marcadores sorológicos do HBV, não foi observado nenhum antígeno viral. Já o anti-HBc, 31% eram reagentes (63/205) e para o marcador anti-HBs, verificou-se que somente 30% (62/205) eram reagentes. CONCLUSÃO. As famílias que residem nesta comunidade têm baixa renda familiar e baixo nível de escolaridade, sendo a principal atividade rentável desta população a plantação e venda de açaí. No presente estudo, observou-se uma alta prevalência para o marcador anti-HBc (31%), principalmente quando comparado com Oliveira, et. al. (2011) que encontrou 1% desse marcador. Em relação ao marcador anti-HBs, a maioria não estava vacinada, apresentando susceptível a infecção pelo HBV. Adicionalmente, fatores de risco importantes foram identificados nessa comunidade, como o não uso de preservativo e o compartilhamento de material perfurocortantes.

Código: 63

Título: COLONIZAÇÃO E SUSCETIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS DE *Streptococcus pneumoniae* ISOLADOS DA NASOFARINGE DE CRIANÇAS COM INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS NA REGIÃO DE PORTO VELHO-RO

Autores: José Ribeiro de Oliveira, Deusilene Souza Vieira, Diones Gonçalves dos Santos, Núcia Cristiane Lima e Najla Benevides Matos*.

Instituição: Universidade Federal de Rondônia

Palavras-chave: *Streptococcus pneumoniae*, Colonização, Infecção Respiratória Aguda, Crianças

Resumo:

Introdução - *S. pneumoniae* coloniza a orofaringe de pessoas saudáveis, consideradas portadores assintomáticos. *S. pneumoniae* está associado a uma elevada taxa de morbidade e mortalidade sobretudo em crianças menores de 5 anos de idade. O estado de portador assintomático está relacionado ao surgimento da doença invasiva, podendo haver invasão de estruturas adjacentes, como a orelha média, os seios paranasais, as meninges e a corrente sanguínea. A bactéria ganha acesso ao hospedeiro através da colonização da nasofaringe, que representa um importante reservatório para a transmissão deste patógeno, contribuindo para a disseminação horizontal entre os indivíduos. No presente estudo propomos caracterizar o perfil de colonização da nasofaringe por *S. pneumoniae* em crianças de 0 a 6 anos de idade atendidas no Hospital Cosme e Damião na cidade de Porto Velho-RO, com Infecção Respiratória Aguda-IRA, no período de janeiro a dezembro de 2013. Foram coletadas um total de 660 swabs da nasofaringea das crianças consideradas elegíveis para o estudo. Material e Métodos - Para caracterização dos isolados foram realizados testes moleculares e bioquímicos, testes de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA), teste para verificar a capacidade de formação de biofilme e testes moleculares para identificação dos sorotipos capsulares. Resultados - *S. pneumoniae* foi identificado em 7,87% (52/660). Neste estudo verificou-se os seguintes perfis de resistência aos antibióticos: Oxacilina com 26/52 (50%) dos isolados, Trimetoprima 45/52 (86,53%) e Azitromicina 21/52 (40,38%) dos isolados. Os antibióticos Vancomicina, Cloranfenicol, Rifampicina, Clindamicina e Tetraciclina apresentaram alta sensibilidade 52/52 (100%), 51/52 (98,07%), 48/52 (92,30%), 44/52 (84,61) e 40/52 (76,92%) respectivamente. Testados 8 sorotipos sendo: 1, 3, 4, 5, 6A/B, 7F, 9V e 19A, foi identificado em uma amostra a presença do sorotipo 9V (1,7%) e 8 (13,6%) amostras apresentaram o sorotipo 19F. Quanto a capacidade de formação de biofilme, 37 isolados (71,15%) apresentaram um fenótipo fortemente aderente (FMA), 7 (13,46%) fracamente aderente (FCA) e 8 (15,38) foram não aderentes (NA). Correlacionados os fatores socioeconômicos e ambientais, foram estatisticamente significantes a presença de fumante e associação entre asma e fumo ($p = 0,0462$) e o período chuvoso ($p = 0,0001$). Conclusão - Os dados obtidos neste trabalho comprovam a necessidade de estudos para monitoramento dos agentes etiológicos causadores de IRA em crianças menores de seis anos, principalmente as amostras de *S. pneumoniae* que apresentaram altas taxas de resistências aos antibióticos e capacidade de formação de biofilme, fatores que favorecem a persistência e invasão bacteriana e que causando sérios prejuízos ao hospedeiro.

Código: 64

Título: **ÍNDICES DE PULGAS EM ROEDORES COMENSAIS E SILVESTRES DAS ÁREAS PESTÍGENAS DO CEARÁ**

Autores: **LARISSA FERRER DE SOUSA***, **LUCIANO PAMPLONA DE GÓES CAVALCANTI**, **BENEDITO NEILSON ROLIM** e **ROMÊNIA KELLY SOARES LIMA**.

Instituição: **Secretaria da Saúde do Estado do Ceará**

Palavras-chave: **peste, pulgas, áreas de peste, ceará**

Resumo:

Introdução: as pulgas ou sifonápteros são ectoparasitas transmissores de vários agentes patogênicos, dentre eles a *Yersinia pestis*, causadora da Peste, que é uma zoonose. As principais espécies de pulgas no Brasil são: *Xenopsylla cheopis*, entre os roedores sinantrópicos/comensais, *Polygenis bolhsi jordani* e *P. tripus*, parasitas de roedores silvestres. A vigilância e controle da Peste (PCP) incluem dentre outras ações: a captura de roedores e suas pulgas (ectoparasitos), para verificação da presença de pulgas em roedores comensais e não comensais (silvestres). Objetivo: conhecer os índices de pulgas em roedores sinantrópicos comensais e silvestres nas áreas de focos naturais de Peste no estado do Ceará, no período de 2010 a 2013. Métodos: foram coletados dados secundários do trabalho de campo do Programa de Controle da Peste e realizado o cálculo dos índices de monitoramento de vetores específicos: pulgas de roedores comensais (número total de pulgas de roedores comensais/número total de roedores comensais) e de pulgas de roedores silvestres (número total de pulgas de roedores silvestres/número total de roedores silvestres). Resultados: os índices de pulgas em roedores comensais apresentaram maiores valores em 2010 (0,81) e 2012 (0,42). Em relação aos índices de pulgas de roedores silvestres os maiores foram em 2010 (0,34) e 2013 (0,30). As maiores quantidades de pulgas foram verificadas em 2010 onde foram capturadas 360 pulgas ectoparasitas em residências e 4 pulgas livres. Por outro lado, foram coletadas 42 pulgas ectoparasitas silvestres no ano de 2010. Os índices se mantiveram menores que um de pulgas comensais em todos os anos estudados sugerindo uma situação de baixo risco para a ocorrência de casos de peste humana e epizootias. Conclusão: a vigilância de sifonápteros em áreas de peste é fundamental para o monitoramento periódico da composição e o perfil dos vetores nas áreas focais, além do conhecimento dos índices de pulgas que deve levar ao desencadeamento de ações de controle a fim de evitar a transmissão.

Código: 65

Título: **MONITORAMENTO DA VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA DO MUNICÍPIO DE BOA VIAGEM /CE, NOS ANOS DE 2009 A 2012**

Autores: **LARISSA LEÃO FERRER DE SOUSA***, **ROMÊNIA KELLY SOARES LIMA** e **Ernandes Sousa Brito**.

Instituição: **Secretaria da Saúde do Estado do Ceará**

Palavras-chave: **água, vigilância, amostras, monitoramento**

Resumo:

Introdução: A Vigilância em Saúde Ambiental relacionada à Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA), consiste no conjunto de ações adotadas continuamente pelas autoridades de saúde pública para garantir que a água consumida pela população atenda ao padrão e normas estabelecidas na legislação vigente e para avaliar os riscos que a água consumida representa para a saúde humana. É notória a importância da qualidade da água utilizada para consumo humano na saúde de uma população, tendo em vista sua potencialidade em transmitir inúmeras doenças. Nesse contexto, a vigilância da qualidade da água para consumo humano assume um papel primordial, enquanto prática de promoção da saúde pública. Os dispositivos legais regulatórios do SUS reforçam a responsabilidade do setor saúde no que se refere à fiscalização das águas destinadas ao consumo humano. O objetivo do estudo analisar o monitoramento através do envio mensais de amostras para análises físico-químicas e bacteriológicas do município. Métodos: O levantamento de dados foi realizado através do SISAGUA (Sistema de Informação de Vigilância da Água para Consumo Humano) pertencentes ao município de Boa Viagem, Ceará, distante 216 km da capital, com as seguintes coordenadas 5° 7' 41" Sul, 39° 43' 59" Oeste. Foi realizado estudo quantitativo descritivo, baseado na Portaria Nº 2914/2011, que estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade nos anos de 2009 a 2012.

Resultados: A meta pactuada entre as secretarias municipal e estadual de saúde de coleta de água é um total de 432 amostras de água/ano, ou seja, 36 amostras/mês em um município com 52.521 habitantes, segundo o censo do IBGE. As coletas realizadas de amostras da qualidade da água no ano de 2009 foram de 259 coletas, em 2010 somaram 398 análises, no ano de 2011 chegou a 430 amostras e no ano de 2012 houve uma queda para apenas 320 amostras enviadas. A dificuldade de apoios as ações da VISA com falta de pessoas treinadas, transporte para realização da coleta, são um dos principais fatores que contribuíram para não atingir a meta. Conclusão: As análises das amostras de água são necessárias para indicar a potabilidade para o consumo humano, assim como monitoramento continuado da qualidade a qual deve ser atendida em relação ao cumprimento das metas e deste modo evitar, eliminar ou diminuir os riscos de contaminação por doenças de veiculação hídrica.

Código: 66

Título: **ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE (PPL) DE SANTA CATARINA**

Autores: **Nardele Maria Juncks***.

Instituição: **Secretaria de Estado da Saúde**

Palavras-chave: **tuberculose. presídios. iniciativas**

Resumo:

A tuberculose (TB) nas prisões constitui importante problema de saúde, especialmente nos países de alta e média endemicidade. A população privada de liberdade (PPL) vem aumentando e os presídios na sua maioria continuam sem estrutura adequada, com celas insalubres, mal ventiladas e populosas. O sistema prisional brasileiro mantém altas taxas de incidência de doenças transmissíveis, principalmente a tuberculose. Os desafios são muitos e as práticas de prevenção e controle estão muito aquém do desejado. Apesar disso, algumas iniciativas estão surgindo e ações para o controle da TB estão sendo implementadas melhorando a detecção e tratamento dos casos. Objetivo: Avaliar a situação da tuberculose na PPL no estado de Santa Catarina. Método: Foram avaliados 592 casos novos de tuberculose do sistema prisional, no período de 2010 a 2013. Na avaliação, foram utilizados os indicadores: proporção de cura, abandono, óbito TB, transferência, de contatos examinados, de casos testados para o HIV e coinfeção TB/HIV/Aids. Resultados Alcançados: O estado registrou 16.236 presos em 46 unidades prisionais, representando 0,24 % da população. São notificados anualmente, em média, 150 casos novos de TB no sistema prisional representando 8,3 % dos casos de tuberculose do estado (Brasil em média 7%). Percebe-se um aumento do número de casos no período (2010 = 125 e 2013 = 183 casos novos notificados) e da incidência (875,6/100.000 para 1.127/100.000 respectivamente), indicando maior busca e diagnóstico de casos. O percentual de cura apresentou um ótimo resultado, aumentando de 75,5 para 81,4% com variações de acordo com município sede. O percentual de óbitos por TB sofreu redução de 3,0 para 1,0%, as transferências diminuíram de 15 para 6,0%. O abandono não mostrou alteração, permanecendo em torno de 8%. No mesmo período 77,4% dos casos novos realizaram o teste para HIV, infelizmente apresentando uma redução na realização deste exame. No período 20,6% apresentaram coinfeção TB/HIV/Aids e foram avaliados 60,5% dos contatos de doentes dentro das prisões. Conclusões e recomendações: Uma das iniciativas para eliminação da tuberculose como problema de saúde pública foi implantação das ações integradas com Departamento de Administração Prisional (DEAP), Vigilância Epidemiológica, Lacen-SC e Atenção Básica. A segunda, foi implantação da Nota Técnica 003/DIVE/2012, padronizando e orientando sobre a conduta e procedimentos do setor saúde. Acompanhando os indicadores epidemiológicos percebemos que estas estratégias, associadas com visitas "in loco", reuniões técnicas e de gestão com estes profissionais, tem refletido bons resultados na situação da tuberculose e apresentando um impacto principalmente no percentual de cura. A recomendação é intensificar o trabalho com a implantação da Política Nacional de Atenção Integral à PPL, manter os indicadores apresentados, recuperar o percentual de casos novos de tuberculose testados para o HIV e ampliar a avaliação de contatos.

Código: 67

Título: PREVALÊNCIA DAS HEPATITES VIRAIS B E C NA POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA DO ESTADO DO PARÁ: SOROPREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO.

Autores: Patrícia Ferreira*, NAYANA MARIA LEAL MORAES, SYLVIA REGINA VASCONCELOS DE AGUIAR, ANDREI SILVA FREITAS, FABIOLA ELIZABETH VILLANOVA, AMANDA ALVES FECURY e LUISA CARICIO MARTINS.

Instituição: Núcleo de Medicina Tropical - Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Hepatite B. Hepatite C. Marcadores sorológicos. Soroprevalência. População Carcerária.

Resumo:

PREVALÊNCIA DAS HEPATITES VIRAIS B E C NA POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA DO ESTADO DO PARÁ: SOROPREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO. PATRÍCIA FERREIRA; NAYANA MARIA MORAES LEAL; FABIOLA ELIZABETH VILLANOVA; ANDREI SILVA FREITAS; SYLVIA REGINA VASCONCELOS AGUIAR; AMANDA ALVES FECURY; LUISA CARICIO MARTINS. Laboratório de Patologia Clínica, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. **INTRODUÇÃO:** No Brasil existem poucos dados disponíveis sobre a epidemiologia de infecção por vírus da hepatite B (HBV) e vírus da hepatite C (HCV) na população carcerária feminina. A população carcerária detém várias características que enquadram este grupo na classificação de alto risco para a aquisição de doenças infecciosas. Entretanto, poucas são as pesquisas realizadas com o propósito de investigar os problemas de saúde da mulher encarcerada e as formas de prevenção de doenças infecciosas nas prisões brasileiras. No Brasil, os poucos dados disponíveis sobre a epidemiologia da hepatite B e hepatite C na população carcerária feminina estão concentrados, principalmente, na Região Sudeste. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo investigou a prevalência das hepatites virais B e C na população carcerária feminina do Estado do Pará, através de ensaios Imunoenzimáticos (ELISA), para detecção de antígenos de superfície da hepatite B (HBsAg), anticorpo contra o antígeno de superfície da hepatite B (Anti-HBs), anticorpo contra o antígeno nuclear da hepatite B (Anti-HBc) e anticorpos contra o vírus da hepatite C (anti-HCV). Foi realizada uma investigação sobre os principais fatores de risco para a aquisição de infecção pelo vírus da hepatite B e C, e traçado o perfil sócio epidemiológico da comunidade estudada. **RESULTADOS:** A faixa etária observada foi de 18 a 65 anos, com média de idade de 31 anos, onde 60% tinham de 26 a 45 anos de idade. A maioria destas detentas 71,4% (224/313) não concluiu o ensino fundamental (OR=3.24 p=0,02) e a renda familiar destas, 209 (66,7%) encontrava-se abaixo de um salário mínimo (OR=3.68 p=0,03). A soroprevalência dos marcadores sorológicos para Hepatite B foi respectivamente: HBsAg em 3,19% (10/313), o Anti-HBs em 23,33% (73/313) e o Anti-HBc total em 15,01% (47/313). A análise da presença do marcador sorológico para hepatite C, o Anti-HCV, foi de 2,87% (9/313) na população carcerária feminina. A distribuição dos fatores de risco demonstrou que 88,8% das entrevistadas não utilizavam preservativos durante as relações sexuais, 38,3% consumiam drogas ilícitas, bem como, apresentavam tatuagens em 62,3%. Entre as detentas, 39,2% informaram ter múltiplos parceiros sexuais. **CONCLUSÃO:** O estudo realizado proporciona um maior conhecimento das hepatites virais B e C na comunidade carcerária feminina, o que auxiliará o serviço de saúde e no planejamento de controle e tratamento das hepatites entre as detentas. **Palavras Chave:** Hepatite B. Hepatite C. Marcadores sorológicos. Soroprevalência. População Carcerária.

Código: 69

Título: PREVALÊNCIA DE HEPATITE B OCULTA EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Autores: Carla de Castro Sant' Anna*, Marcella Kelly Costa de Almeida, Patrícia Ferreira, Luísa Carício Martins, Nayana Maria Leal Moraes, Monique Layanne Araujo Moraes e Carlos Araújo da Costa.

Instituição: Núcleo de Medicina Tropical - Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Hepatite B oculta. Biologia Molecular. Amazônia. HBV

Resumo:

PREVALÊNCIA DE HEPATITE B OCULTA EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ 1CARLA DE CASTRO SANT' ANNA; 1MARCELLA KELLY COSTA DE ALMEIDA; 1PATRICIA FERREIRA; 1LUÍSA CARÍCIO MARTINS; 1NAYANA MARIA LEAL MORAES; 1MONIQUE LAYANNE ARAUJO MORAES; 2CARLOS ARAÚJO DA COSTA. 1LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLINICA DAS DOENÇAS TROPICAIS, NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ 2AMBULATÓRIO MÉDICO, NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ **INTRODUÇÃO:** O vírus da hepatite B (HBV) é uma das principais causas de cirrose e carcinoma hepatocelular (HCC). A detecção precoce do antígeno de superfície do HBV (HBsAg) reduz significativamente o risco de infecção através de transfusões de sangue. No entanto, existe a forma clínica chamada hepatite B oculta (OBI), caracterizada pela ausência do marcador sorológico HBsAg, baixa carga viral (<200 UI / ml) e a persistência do DNA do HBV no fígado (DNA detectável no soro ou não). O desenvolvimento de métodos moleculares permitiu diagnósticos mais aprimorados, com um elevado grau de sensibilidade e especificidade, porém, estudos desta forma clínica são escassos na região Amazônica. O objetivo deste trabalho foi estimar a prevalência da hepatite B oculta nos pacientes atendidos no ambulatório do NMT- UFPA. **MATERIAL E MÉTODOS:** O período de desenvolvimento do estudo foi de Janeiro de 2011 a Dezembro de 2014. Foram selecionados 92 pacientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, que apresentaram o perfil sorológico HBsAg negativo, Anti-HBc total positivo e Anti-HBs negativo. Todos os participantes responderam ao questionário sócio-econômico e foi coletada amostra sanguínea para realização dos testes de biologia molecular. **RESULTADOS:** Dos 92 pacientes analisados, 31 eram mulheres e 61 homens. A faixa etária encontrada foi de 19 a 67 anos (média: 41 anos). Foi encontrado 17 pacientes com o perfil característico de hepatite B oculta (HBsAg negativo e PCR positiva para HBV-DNA). **CONCLUSÃO:** No presente estudo, foi observada uma alta prevalência (18,47%), semelhante a outros trabalhos nacionais com o mesmo perfil deste estudo. Devido à escassez de pesquisas para hepatite B oculta na Amazônia, os dados apresentados neste estudo contribuem para compor o mapa epidemiológico e molecular deste vírus na região.

Código: 70

Título: MICOLOGIA MÉDICA: NOVA ALTERNATIVA DE EXPOSIÇÃO DO MÓDULO DISCIPLINAR INSERIDO NA REALIDADE DE SAÚDE EM MEDICINA TROPICAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, PERÍODO NOTURNO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Autores: Evandro Leão Ribeiro*, JOSÉ DANIEL GONÇALVES VIEIRA e CLEVER GOMES CARDOSO.

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Micose, Micologia, Ensino

Resumo:

INTRODUÇÃO: Micologia Médica é a ciência que estuda os fungos de interesse médico. Este módulo disciplinar encontra-se incluso na disciplina de Microbiologia Médica e faz parte da grade curricular de formação de licenciados em Ciências Biológicas, período noturno, pela Universidade Federal de Goiás (UFG). O presente estudo teve por objetivo descrever a relevância da transposição de metodologia de apresentação da disciplina Micologia Médica do ensino expositivo à interação da Ciência Micológica com vida diária do homem, num ciclo dinâmico entre professor e aluno, no período de 2002 a 2014. Este procedimento metodológico tornou a disciplina mais atraente ao acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas uma vez que a disciplinas lida com as micoses de importância humana dentro dos princípios cotidianos de saúde e da faixa etária do desenvolvimento de vida vegetativa, de relação e de reprodução do homem. Este licenciado tornou-se assim, um potencial difusor desta nova metodologia de ensino na exposição do capítulo fungos na disciplina de Biologia aos estudantes de ensino médio. Uma vez que esta clientela estudantil é o seu público alvo de atuação profissional. **MATERIAL E MÉTODOS:** O módulo disciplinar de Micologia Médica foi dividido em quatro outros sub-módulos abrangendo as fases da vida: Infância (Candidíase de recém-nascido e Dermatofitose) Juventude (Candidíase de atividade sexual e Pitiríase Versicolor) Adulta (Esporotricose, Cromomicose, Micetoma e Paracoccidioidomicose) e Idosa (Candidíase do Idoso, Criptococose, Histoplasmosse, Aspergilose, Peniciliose e Mucormicose). As avaliações foram dinâmicas com apresentação de seminário sobre cada micose, após apresentação de síntese sobre a infecção micótica em questão pelo docente. O aluno expositor foi escolhido por sorteio e os demais alunos foram submetidos a testes escritos sobre a micose apresentada, perfazendo uma nota de cada sub-módulo. Foram considerados aprovados os discentes que obtiverem média aritmética igual ou superior a nota 6,0 (seis) nos sub-módulos avaliados. Questionários de nível de satisfação com a metodologia de ensino aplicada foram respondidos pelos alunos sem nenhuma forma de identificação dos discentes. **RESULTADOS:** No decorrer de 12 anos (2002 a 2014), o emprego da metodologia de aula participativa e interativa com a realidade do aluno levou a maior motivação na aprendizagem do módulo de Micologia Médica ministrado na disciplina Microbiologia Médica a qual os alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas foram submetidos durante a graduação. Esta metodologia resultou num índice de aprovação dos alunos igual a 90% e um nível de boa aceitabilidade e grau de satisfação com a metodologia aplicada igual a 80%. **CONCLUSÃO:** A metodologia de ensino e de aprendizagem do módulo de Micologia Médica aplicada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFG, no período noturno, mostrou-se eficaz e válida na formação dos acadêmicos de graduação.

Código: 71

Título: MALÁRIA: O DESAFIO DA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA EM MUNICÍPIOS POBRES DEPENDE NÃO SÓ DE POLÍTICAS DE SAÚDE

Autores: Jessica Barbosa Carvalho*, Eveline Barbosa Silva Carvalho, Eduardo Breno Barbosa Carvalho, Luiz Wilson de Araújo, Rosane Alice Barbosa Bonfim de Moraes e Gabriel Avelino de Araujo.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **malária, zonas rurais, população pobre, inciência**

Resumo:

Introdução: A malária registra importante incidência em populações pobres no Brasil e no mundo. Deter a expansão e reduzir a incidência depende de prevenção, tratamento e do conhecimento da doença por parte dessas populações que em geral possuem baixo nível de escolaridade. No Brasil, a região amazônica concentra 99,9% dos casos de malária no País e dos 807 municípios dessa área, 20 municípios concentram 50% dos casos. Material e Métodos: Inicialmente foram identificados os municípios com maior incidência de malária e com Índice (calculado com base nos anos de vida média na localidade que sintetiza as condições de saúde e salubridade do local, indicadores de educação incluindo o índice de analfabetismo e a frequência escolar e a renda municipal per capita)-IDHM <0,600. Em seguida, foi realizada análise de regressão de mínimos quadrados para determinar a influência da variável escolaridade, medida pela população com ensino fundamental completo, sobre a incidência de malária em municípios do interior, cidades e ambos para os anos de 2005, 2006, 2008 e 2012, a partir de equação minceriana (Jacob Mincer, 1974) adaptada. Resultados: As variáveis se mostraram estatisticamente significantes para os municípios do interior, das cidades e de ambos. Para o caso de municípios do interior, o R quadrado evidencia que a variável dependente (incidência de malária) é explicada pela variável independente (nível de escolaridade). Já para as cidades e considerando o total (municípios do interior e cidades) o R quadrado inferior de 8% e 9%, respectivamente, indica que outras variáveis explicam a incidência de malária. O coeficiente estimado para municípios do interior indica que um aumento de 10% no número de habitantes com ensino fundamental completo reduz em cerca de 25% a incidência de malária em zonas rurais da região amazônica. Conclusão: Os resultados confirmam a relevância da variável escolaridade provavelmente por definir se ações adotadas para prevenção e tratamento da malária serão compreendidas e aplicadas pela população de municípios do interior que é formada também por indígenas e assentados em geral com baixo nível de escolaridade e que atuam em atividades de extrativismo e exploração de recursos das florestas para sua sustentação, expondo-se mais à infecção. Para que políticas adotadas cheguem às populações dos municípios situados em zonas rurais é fundamental o trabalho conjunto das áreas de saúde e educação.

Código: 72

Título: **DIFERENÇAS REGIONAIS DA AIDS NO BRASIL**

Autores: **Jessica Barbosa Carvalho***, **Eveline Barbosa Silva Carvalho**, **Eduardo Breno Barbosa Carvalho**, **Luiz Wilson de Araújo**, **Rosane Alice Barbosa Bonfim de Moraes** e **Gabriel Avelino de Araújo**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **HIV/AIDS, diferenças regionais, incidência, mortalidade**

Resumo:

Introdução: O combate ao HIV/AIDS faz parte do sexto objetivo do milênio, compromisso firmado em 2000 entre 191 países durante reunião das Nações Unidas, com o objetivo de deter e reduzir a incidência de AIDS no mundo até o final de 2015. De 2001 a 2012 houve redução do número de mortes por Aids no mundo de 1,9 para 1,6 milhões, já no Brasil houve aumento de 10.942 para 12.078 e a taxa de incidência tem se mantido estável em torno de 20 casos por 100 mil habitantes diagnosticados por ano. Essa média nacional, contudo oculta diferenças nas tendências das grandes regiões. Material e Métodos: Análise da incidência de AIDS por cem mil habitantes adultos e menores de cinco anos e a taxa de mortalidade nas regiões norte, nordeste, sudeste, sul e centro-oeste de 2001 a 2012. Resultados: Houve aumento na incidência de HIV/AIDS por 100 mil habitantes nas regiões de mais de 100% nas regiões norte, de 8,8 para 21,0 e nordeste de 7,2 para 14,8. Na região centro-oeste o aumento foi de 44%. A região sul apesar do avanço de apenas 18% vem apresentando a maior incidência do país, 30,9 casos em 2012. A região sudeste foi a única que apresentou declínio (de 22,0 para 20,1). Com relação à transmissão vertical, as regiões norte e nordeste apresentaram incremento de 144% e 75%, respectivamente, já as regiões sudeste, sul e centro-oeste apresentaram queda de 53% para a primeira e de 48% para as duas últimas. A importante redução na incidência de AIDS nessas regiões para crianças menores de cinco anos, em especial na região sul de 11,2 para 5,8 por 100 mil habitantes, demonstra o sucesso relativo das ações de acompanhamento de mães em fase de gestação, parto e amamentação. O cálculo do coeficiente de mortalidade por 100 mil habitantes mostra redução de 34% na região Sudeste e elevação nas regiões Norte e Nordeste de 70% e 38%, respectivamente. As regiões sul e centro-oeste mantiveram patamar estável sendo que o patamar da região Sul se manteve o mais elevado com 8 mortes por 100 mil ao longo dos doze anos. Conclusões: Os aumentos das três variáveis analisadas nas regiões norte e nordeste, em especial na região norte, o elevado patamar da região sul em relação às demais regiões e a representativa queda na região sudeste, evidenciam que intervenções para controlar a AIDS através do tratamento com antirretrovirais e a prevenção de transmissão do vírus devem considerar a incidência por região.

Código: 73

Título: **SOROPREVALÊNCIA DA HEPATITE B E C NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO FURO DO MARACUJÁ-ACARÁ/PARÁ**

Autores: **Monique Layanne Araujo Moraes***, AMANDA ALVES FECURY, PATRICIA FERREIRA, MARIA INÊS CARICCHIO DA SILVA, ADRIANA PRADO FERNANDES, NAGIB PONTEIRA ABDON e LUISA CARÍCIO MARTINS.

Instituição: **Núcleo de Medicina Tropical - Ufpa**

Palavras-chave: **HCV, HBV, populações ribeirinhas.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As hepatites virais constituem um importante problema de saúde pública no mundo, principalmente em países em via de desenvolvimento. Estima-se que um terço da população global esteja infectado com o vírus da hepatite B (HBV) e que existam aproximadamente 350 milhões de portadores crônicos distribuídos em várias regiões do mundo. A hepatite C é uma doença infecciosa que causa inflamação aguda ou crônica do fígado, das pessoas infectadas, 70 a 85% desenvolvem a forma crônica mantendo um processo inflamatório hepático por mais de seis meses. Destas pessoas, 20% a 30% evoluem para cirrose e dos cirróticos 1,0% a 5,0% desenvolvem hepatocarcinoma. O objetivo deste estudo foi determinar a soroprevalência das hepatites B e C virais na comunidade ribeirinha do Furo do Maracujá, no Estado do Pará, Brasil, e investigar os principais fatores de risco principal a que está comunidade está exposta. **MATERIAL E MÉTODOS:** Participaram do estudo 185 moradores da comunidade ribeirinha Furo do Maracujá, localizada no município da Acará, no estado do Pará, com idade acima dos 18 anos de ambos os sexos. Todos os participantes responderam ao questionário sócio-econômico e foi coletada amostra sanguínea para pesquisa dos marcadores sorológicos do HBV e HCV, sendo utilizado kit comercial de ELISA, Dia-Pró, para detecção de HBsAg, anti-HBc total, anti-HBs e anti-HCV. **RESULTADOS:** Destes 73% (136/185) eram do sexo feminino e 27% (50/185) masculino. A média da faixa etária foi de 36 anos de idade. Em relação a renda familiar, 83% recebia até 1 salário mínimo (153/185). Dentre os fatores de risco destacou-se que 87% (162/185) não tinham costume de utilizar preservativo nas relações sexuais, 29% (54/185) tinham múltiplos parceiros. Em relação ao compartilhamento de material perfuro cortante 59% (110/185) compartilhavam kit de manicure entre os familiares e vizinhos e 27% (51/185) compartilhavam aparelho de barbear entre os familiares. Na análise dos marcadores sorológicos do HBV, para o marcador viral HBsAg 2,7% (5/185) foram reagentes, para o anti-HBc, 5,4% eram reagentes (10/185) e para o marcador anti-HBs, verificou-se que somente 13% (24/185) eram reagentes. Já a análise dos marcadores sorológicos do HCV, não foi observado nenhum antígeno viral. **CONCLUSÃO:** As famílias residentes nesta comunidade têm baixa renda familiar, sendo a principal atividade rentável desta população a pesca e a plantação e venda de açaí. No presente estudo, observou-se a prevalência para o marcador HBsAg (2,7%), e a baixa prevalência em relação ao marcador anti-HBs, ou seja, a maioria não estava vacinada, apresentando susceptível a infecção pelo HBV. Adicionalmente, fatores de risco importantes foram identificados nessa comunidade, como o não uso de preservativo e o compartilhamento de material perfuro-cortantes.

Código: **74**

Título: **XÔ, DENGUE! – O JOGO DA MEMÓRIA**

Autores: **Raquel Alencar Ribeiro***, **Francisco Breno Silva Teófilo** e **Carlos Henrique Alencar**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Educação, Atividade Lúdica, Dengue**

Resumo:

Introdução A dengue é uma das doenças infecciosas mais frequentes no Brasil. É causada por vírus e transmitida por mosquitos *Aedes aegypti* fêmeas infectadas. A forma mais eficiente de controle da doença é através da erradicação do vetor, que em sua fase larvária vive em água limpa e parada. Diante da importância de controle do *Aedes*, inúmeras atividades são realizadas para conscientizar a população a tomar atitudes eficientes contra o mosquito. Uma das medidas utilizadas para tal é o processo de ensino-aprendizagem através de atividades lúdicas, uma vez que chamam a atenção para um determinado assunto, promovendo o conhecimento e a mudança de comportamento. Este trabalho objetiva revisar e disseminar o conhecimento sobre formas de controle do mosquito da dengue para alunos do Ensino Fundamental I, através do jogo da memória intitulado “XÔ, DENGUE!”. Material e Métodos Inicialmente será dada uma aula expositiva sobre o assunto Dengue, abordando tópicos como causas da doença, sintomas e controle de vetores. Após, os alunos irão jogar o jogo da memória “XÔ, DENGUE!”. O jogo foi criado a partir de orientações divulgadas pelo Ministério da Saúde. É composto por 12 cartas, sendo 6 pares de uma imagem (foco do vetor) e seu correspondente (forma correta de combater o foco). Os alunos receberão o jogo e serão instruídos quanto ao modo de jogar, que consiste em embaralhar as cartas e distribuí-las viradas para baixo. Os jogadores terão a chance de virar duas cartas a cada rodada, objetivando encontrar as correspondentes. Resultados Após o assunto Dengue ser abordado em aula, os alunos terão o embasamento teórico necessário para compreender a importância do controle do vetor. O jogo, com seu conteúdo composto por figuras e textos explicativos, funcionará como uma atividade de revisão, fixando o conteúdo recém-aprendido. Além disso, após entenderem na prática o funcionamento do jogo, as crianças poderão jogar com seus familiares, aumentando assim o envolvimento da comunidade, além de disseminar o conhecimento e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Estudos estão sendo realizados aplicando-se o “XÔ DENGUE!” em turmas do Ensino Fundamental I para avaliar se essa intervenção trará não apenas conhecimento, mas também uma mudança comportamental imediata e em longo prazo, que impactará consideravelmente o controle do vetor da dengue dentro da comunidade estudada. Conclusão Alguns autores avaliaram a eficiência de atividades lúdicas visando tanto o aprendizado quanto a mudança de hábitos que o conhecimento trouxe. Tais trabalhos concluíram que atividades desse tipo têm uma boa aceitação entre estudantes do ensino básico, permitindo que novas habilidades e conhecimentos sejam incorporados à rotina. O jogo “XÔ, DENGUE!” poderá ser inserido na rotina das escolas como instrumento para auxiliar no aprendizado, e pode ser utilizado em campanhas preventivas contra a dengue, já que é de fácil distribuição, além de ter baixo custo.

Código: 75

Título: **FEBRE CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA NO BRASIL E NO MUNDO**

Autores: **Diogo da Silva Nunes*** e **Patrícia Ferreira.**

Instituição: **Fauldades Integradas Ipiranga**

Palavras-chave: **Febre Chikungunya. Epidemiologia. Prevenção**

Resumo:

FEBRE CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA NO BRASIL E NO MUNDO DIOGO DA SILVA NUNES¹; PATRÍCIA FERREIRA². ¹Faculdades Integradas Ipiranga ²Faculdade Metropolitana da Amazônia RESUMO Introdução: O Ministério da Saúde registrou, até o dia 25 de outubro de 2014, 828 casos de Febre Chikungunya no Brasil, sendo 155 confirmados por critério laboratorial e 673 por critério clínico-epidemiológico. O diagnóstico específico pode ser realizado basicamente de três formas: o isolamento do vírus, reverter reação em cadeia de polimerase, e por ensaios imunoenzimáticos (ELISA). Este estudo objetivou realizar um estudo retrospectivo sobre a epidemiologia da Febre Chikungunya no Brasil e no mundo, identificando os casos suspeitos e confirmados no Brasil, os principais fatores de risco, assim como identificar as principais medidas de prevenção e controle da doença. Materiais e métodos: Realizou-se levantamentos de dados encontrados na literatura já existente de 2007 até o ano de 2014, do tipo quantitativa, em livros, artigos, teses, monografias, revistas científicas encontradas em bases de dados eletrônicas: Scielo, Google Acadêmico, Scientia Medica, PubMed. Resultados: Selecionou-se um total de 13 (treze) artigos que versaram sobre o contexto geral da Febre Chikungunya, Destes, três estudos relataram a prevalência da doença em regiões distintas no mundo com: Índia, Cuba e França. Foi observado um significativo número de casos da doença no Brasil relatados nos Estados Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo relacionados diretamente a alta presença do mosquito vetor *Aedes aegypti*. Conclusão: Conclui-se, portanto, que a Febre Chikungunya é uma doença reemergente que ocasiona surtos em escala global. As áreas endêmicas para a doença são aquelas em que os mosquitos vetores estão representados em maior escala facilitando a transmissão ao homem. O Brasil é um país considerado propício para o surgimento de surtos de Febre Chikungunya, devido a sua endemia por *Aedes aegypti* e propagação de vírus da dengue.

Código: 76

Título: OCORRÊNCIA DE ONICOMICOSSES POR FUSARIUM SP NO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ANO DE 2014

Autores: Francisca Janaina Soares Rocha*, REGINALDO GONÇALVES DE LIMA NETO, HYTANNA PATRÍCIA DINIZ CLEMENTINO e LAÍS RODRIGUES DE LIMA.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: FUSARIOSE. DERMATOLOGIA

Resumo:

INTRODUÇÃO: As micoses são doenças causadas por fungos que afetam a pele e seus anexos e são divididas em micoses superficiais, cutâneas, subcutâneas, profundas e oportunistas. As micoses oportunistas mais comuns são a candidíase, criptococose, arpergilose e fusariose. Na fusariose o fungo acometido é do gênero *Fusarium* e tem como principal porta de infecção a via aérea e a barreira cutânea. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo retrospectivo, transversal, descritivo, quali-quantitativo, a fim de determinar a distribuição de micoses em pacientes atendidos no Serviço de Dermatologia de um Hospital Universitário no ano de 2014 e correlacionar sua ocorrência com características epidemiológicas dos pacientes. **RESULTADOS:** Foram coletadas amostras de 126 pacientes no Serviço de Dermatologia, destas, apenas 4 obtiveram positividade para fusariose, sendo duas mulheres e dois homens e foram diagnosticados através da visualização de filamentos micelianos hialinos, septados e pleomórficos, A maior frequência de fusariose ocorreu em domésticas e com idade média de 55 anos. **CONCLUSÃO:** Os casos de fusariose têm chamado atenção nos serviços de dermatologia por se tratar de uma doença oportunista que tem se expandido nos últimos anos.

Código: 77

Título: OCORRÊNCIA DE ONICOMICOSSES POR CANDIDA SP NO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ANO DE 2014

Autores: Francisca Janaina Soares Rocha*, REGINALDO GONÇALVES DE LIMA NETO, LAÍS RODRIGUES DE LIMA e HYTANNA PATRÍCIA DINIZ CLEMENTINO.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: CANDIDÍASE. DERMATOLOGIA

Resumo:

INTRODUÇÃO: As onicomicoses são infecções fúngicas que atingem tanto as unhas das mãos quanto dos pés. Não constituem apenas um problema estético, podendo agravar alguma condição antiga do paciente. Este trabalho avaliou a ocorrência de onicomicoses causadas por *Candida sp* em pacientes atendidos num período de um ano pelo Serviço de Dermatologia do Hospital das Clínicas/UFPE. **MATERIAL E MÉTODOS:** Esse estudo retrospectivo, descritivo, transversal, quali-quantitativo foi realizado com base na análise clinicoepidemiológica de 126 fichas clínicas de pacientes com onicomicose de diversas etiologias. **RESULTADOS:** Desse total de 126 casos de onicomicose, 19 foram positivas para *Candida sp*, representando 15% do total. Dentre os positivos, as mulheres apresentaram uma maior frequência de ocorrência (84,21%) que os homens (15,78%), e as profissões mais atingidas foram as de dona de casa (47%), aposentados (15%) e agricultores (10%). **CONCLUSÃO:** A elevada frequência de onicomicose por *Candida sp* observada sugere que a candidíase destaca-se entre as micoses superficiais e precisa ser melhor compreendida dentro do contexto clinicoepidemiológico.

Código: 78

Título: **CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS, SOBRE HIV/AIDS.**

Autores: **JOSÉ ALFREDO DOS SANTOS JÚNIOR***, RUBENITA DE MELO, IALEY RAYANA SILVA DOS SANTOS, ANGELA LARISSA OLIVEIRA DE LIMA GOMES, TATIANA MARIA PALMEIRA DOS SANTOS, ALTAIR ROGÉRIO ALVES BRANDÃO e DELMA HOLANDA DE ALMEIDA.

Instituição: **Centro Universitário Cesmac**

Palavras-chave: **Estudantes. Conhecimento. HIV/AIDS**

Resumo:

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), como é chamada na língua portuguesa, é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana, mais conhecido pela sigla de HIV (Human Immunodeficiency Virus). Por ser uma doença transmissível e que até hoje não foi encontrado uma cura definitiva, o tratamento é paliativo, com isso, existe à importância de incluir o assunto no contexto educativo e social, usando a escola como ponto principal da divulgação das medidas preventivas. Devido à importância, este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento sobre o conhecimento de estudantes do ensino médio de uma escola pública de Maceió/AL, em relação às formas de transmissão e prevenção do HIV, assim como suas consequências. Material e métodos: Esse estudo foi realizado com estudantes do ensino médio de uma escola estadual, localizada no bairro de Bebedouro, em Maceió/AL, no ano de 2013, no período da manhã e noite. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário CESMAC com número 377847. Para a pesquisa, utilizou um questionário padronizado, contendo questões de múltiplas escolhas. Resultado: Participaram dessa pesquisa, 179 estudantes (119 da manhã e 60 da noite), dos quais 114 (63,69%) eram do sexo feminino e 65 (36,31%) do sexo masculino. A primeira questão focava se eles já tinham assistido alguma palestra sobre HIV, dos estudantes do turno da manhã, 61(51,3%) já tinham assistido alguma palestra e 57(47,9%) não, 1(0,8%) deixou de responder. Dos estudantes do turno da noite 22 (36,7%) já assistiram palestra sobre HIV e 38 (63,3%) nunca assistiram. Ao perguntar se eles sabiam como se transmite o HIV, 80 (67%) dos estudantes do turno da manhã responderam que sabiam, 13 (11%) não sabiam e 26 (22%) tinham dúvidas. Dos estudantes da noite, 44 (73%) responderam que sabiam, 7 (12%) não sabiam e apenas 9 (15%) tinham dúvidas. Quanto à pergunta sobre o uso de preservativo nas relações sexuais, 65 (54,62%) estudantes do turno da manhã responderam que não usam preservativos e 22 (36,67%), do turno da noite, responderam que nunca utilizam o preservativo nas relações sexuais. Em relação sobre os meios de transmissão do vírus HIV, quando se questionou se uma mulher grávida contaminada com o vírus pode transmitir para o filho através do parto ou na amamentação, apenas 48 do turno da manhã e, só, 17 do turno da turma da noite responderam corretamente, que existem os dois meios de contaminação. Conclusão: Percebe-se a necessidade de estratégias em conjunto entre Secretária de Saúde e Secretária de Educação, visto que o conhecimento dos estudantes com relação às prevenções e contaminações são bastante baixo no que se refere ao HIV. Entende-se também que é preciso a interação entre família, escola e programas de saúde das DST's /HIV/AIDS.

Código: 79

Título: **AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA CASCA, FOLHA E SEMENTE DE SYZYGIUM CUMINI (L.) SKEELS FRENTE A CEPAS PADRÃO E MULTIRESISTENTES DE BACTÉRIAS.**

Autores: **JOSÉ ÍTALO PEREIRA DE MORAIS, DELMA HOLANDA DE ALMEIDA, GENILDO CAVALCANTE FERREIRA JÚNIOR, PEDRO GREGÓRIO VIEIRA AQUINO, LUANA LUZIA SANTOS PIRES e JOSÉ ALFREDO DOS SANTOS JÚNIOR*.**

Instituição: **Centro Universitário Cesmac**

Palavras-chave: **Atividade antimicrobiana. Bactérias. Brinco de viúva**

Resumo:

Introdução: A utilização de plantas medicinais pelo homem para o tratamento de doenças ocorre desde os tempos antigos. Devido à crescente resistência dos microorganismos aos antibióticos são importantes estudos que levem a descoberta de novos fármacos, visto que, cada vez mais, a resistência microbiana é frequente. No Nordeste do Brasil, a *Syzygium cumini* é conhecida como "azeitona-preta" ou "brinco de viúva" ou ainda "Jambolão", pertence à família botânica das Myrtaceas. Esta planta é rica em taninos, compostos fenólicos de alto peso molecular, responsáveis pela atividade antimicrobiana de muitas plantas. Devido a importância do assunto, este trabalho teve como objetivo avaliar o potencial antimicrobiano dos extratos hidroalcoólicos das diferentes partes de *Syzygium cumini* (L.) Skeels frente a cepas padrão e multiresistentes de bactérias. Material e métodos: As diferentes partes do *Syzygium cumini* (L.) Skeels foram coletadas no mês de março de 2013 e, em seguida, realizada a confirmação da identificação botânica. Após identificação foi realizadas a produção dos extratos hidroalcoólicos das partes do vegetal (casca do caule, folhas e sementes). Para análise dos testes antimicrobianos foram utilizadas cepas-padrão (*Staphylococcus aureus* ATCC 29213, *Escherichia coli* ATCC 25922, *Klebsiella pneumoniae* ATCC BAA-1705, *Pseudomonas aeruginosa* ATCC 27853 e *Acinetobacter baumannii* ATCC 17978) e isolados clínicos multirresistentes de origem hospitalar (*S. aureus*, *S. epidermidis*, *E. coli*, *K. pneumoniae*, *A. baumannii* e *P. aeruginosa*). A atividade antibacteriana dos extratos foi analisada pelo método de microdiluição em caldo usando microplacas de 96 poços. Para visualização dos resultados, após incubação, foram adicionados em cada poço da microplaca, 10 µL de uma solução a 10 mg/mL de 3-(4,5-dimetil-2-tiazolil)-2,5-difenil-2H-brometo de tetrazólio (MTT), a qual foi incubada a 37°C por 30 minutos. Resultados: Todos os extratos de *Syzygium cumini* apresentaram atividade antibacteriana contra as bactérias gram-positivas e gram-negativas testadas, principalmente contra os bacilos gram-negativos não fermentadores que apresentam altos níveis de resistência aos antimicrobianos de última geração como os carbapenêmicos e facilmente dissemináveis no ambiente hospitalar, sendo uns dos principais causadores de infecção hospitalar. Nos gram-positivos como *S. aureus*, todos os extratos hidroalcoólicos apresentaram atividade antibacteriana, inclusive frente aos estafilococos resistentes à meticilina, o qual apresentou apenas sensibilidade in vitro à teicoplanina, um glicopeptídeo, utilizado nos casos de infecções graves por bactérias resistente à meticilina. Conclusão: Novas abordagens químicas, farmacológicas e toxicológicas devem ser realizadas com a planta, pois este vegetal demonstrou considerável potencial terapêutico antibacteriano."

Código: 81

Título: QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUAS MINERAIS EM GARRAFAS DE 500 MILILITROS (ML) COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE MACEIÓ-ALAGOAS

Autores: FLÁVIO WILDON LACERDA DANTAS, MARIA CRISTINA DA SILVA MELO, ANDERSON CORREIA DA SILVA, TATIANA MARIA PALMEIRA DOS SANTOS, GENILDO CAVALCANTE FERREIRA JÚNIOR, DELMA HOLANDA DE ALMEIDA e JOSÉ ALFREDO DOS SANTOS JÚNIOR*.

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Palavras-chave: Agua Mineral. Qualidade microbiológica. Maceió

Resumo:

INTRODUÇÃO: Um dos mais importantes recursos naturais existentes no mundo é a água, essencial para a sobrevivência de todas as espécies, possui uma importantíssima função para manutenção e surgimento da vida. A água é frágil às condições ambientais a qual está exposta, por conta disso, sua qualidade se torna algo muito importante. A água pode transmitir doenças de forma ou indireta, contudo, para isso, é necessária a presença de agentes patogênicos. O controle microbiológico da água mineral é importante, visto que a mesma apresenta organismos autóctones, como também pode ser contaminada por organismos alóctones durante o processo de produção. Assim, essa pesquisa tem como objetivo avaliar aspectos da qualidade microbiológica em amostras de água mineral das diversas marcas comercializadas na cidade de Maceió. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trabalho tratou-se de uma pesquisa do tipo exploratória, de caráter descritivo. Foram incluídas na pesquisa amostras de água mineral de 500mL comercializadas em diferentes estabelecimentos da cidade de Maceió, estado de Alagoas. Para identificação das diferentes marcas de água mineral, as mesmas foram identificadas por ordem alfabética (A, B, C, D E e etc) de acordo com a ordem de compra, cada marca recebeu uma letra específica. De cada água foi coletada duas amostras de lotes diferentes. As análises microbiológicas foram realizadas para determinação das seguintes bactérias: coliformes totais e fecais, pseudomonas, bactérias heterotróficas e enterococcus. Para pesquisa de tais patógenos foi utilizado o método por membrana filtrante. **RESULTADOS:** Foram analisadas 10 diferentes marcas de águas minerais, os resultados obtidos mostraram que apenas uma marca apresentou contaminada com bactérias, em ambas as amostras analisadas, 5 UFC/mL e 2 UFC/mL, respectivamente, sendo nestas encontrada apenas a presença das bactérias heterotróficas, nenhuma das amostras analisadas apresentou contaminação pelos demais micro-organismos em estudo. **CONCLUSÃO:** Após a análise dos resultados, conclui-se que todas as marcas de água mineral natural analisadas, demonstraram estar dentro dos padrões exigidos pela legislação brasileira RDC 275/2005 da ANVISA e assim liberadas para consumo humano, sendo assim, as treze envasadoras de água mineral que comercializam na cidade de Maceió cumprem com os padrões de qualidade ditos pela ANVISA, garantindo excelência em sua produção.

Código: 82

Título: DETECÇÃO DE GENES cry e cyt DOS ISOLADOS DE Bacillus thuringiensis BERLINER, 1911 DO ESTADO DO MARANHÃO PARA O CONTROLE DE Culex quinquefasciatus SAY, 1823 (DIPTERA, CULICIDAE)

Autores: Maxcilene da Silva de Oliveira, CARINE FORTES ARAGÃO*, KATIANE DOS SANTOS LOBO, JULIETE LIMA VIANA, JOELMA SOARES DA SILVA, MARIA CLEONEIDE DA SILVA e VALÉRIA CRISTINA SOARES PINHEIRO.

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

Palavras-chave: Filariose. Bactéria. Controle biológico

Resumo:

INTRODUÇÃO: A espécie *Culex quinquefasciatus* tem grande importância na saúde pública no Brasil por ser vetor de doenças, dentre elas, a filariose linfática. Atualmente, o controle biológico de vetores é feito com o uso de bactérias, principalmente o *Bacillus thuringiensis*. Portanto neste trabalho buscou-se investigar o potencial de *B. thuringiensis* isolados do Maranhão em *C. quinquefasciatus*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram realizados bioensaios seletivos que serviram para determinar a atividade entomopatogênicas contra as larvas de *C. quinquefasciatus* e testes de PCR para verificar a presença de genes específicos para mosquitos. Testou-se 210 isolados de *B. thuringiensis* utilizando-se 3 copos plásticos contendo 10 mL de água, 10 larvas de 3^o estágio e 1mL da cultura total do bacilo e para o controle preparou-se réplicas sem inoculação bacilar, após 24 e 48 horas, fez-se a leitura de mortalidade larvária. **RESULTADOS:** Dos 210 isolados de *B. thuringiensis*, 52 foram testados e apresentaram mortalidade igual ou superior a 30%, destes 17 mostraram mortalidade de 100%, os quais foram testados por PCR. Os resultados dos testes de PCR mostraram que dos oito genes testados: cry4Aa, cry4Ba, cry10Aa, cry11Aa, cry11Ba, cyt1Aa, cyt1Ab e cyt2Aa, somente quatro genes: cry11Aa, cry11Ba, cyt1Aa e cyt2Aa foram detectados em oito isolados, estando ausentes nos demais. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados encontrados pode-se concluir que os isolados de *B. thuringiensis* do Maranhão apresentaram alta patogenicidade e potencial para o controle biológico do *C. quinquefasciatus*.

Código: 83

Título: DEVELOPMENT AND VALIDATION OF MULTIPLEX TEST FOR MEASUREMENT OF ANTIBODIES AGAINST HEPTAVALENT VACCINE COMPONENTS

Autores: Tamiris Azamor da Costa Barros*, LUCIANA NEVES TUBARÃO, ALESSANDRO FONSECA DE SOUZA, ANDRÉA MARQUES VIEIRA DA SILVA, JANE DA SILVA, PATRÍCIA CRISTINA DA COSTA NEVES e DENISE CRISTINA DE SOUZA MATOS.

Instituição: **Bio-manguinhos/ Fiocruz**

Palavras-chave: **Multiplex assay, heptavalent vaccine.**

Resumo:

Introduction: Multiplex is a liquid microarray assay that is replacing the immunoenzymatic assays (ELISA) in assessing the immunogenicity of multicomponent vaccines in pre-clinical and clinical trials. This technology utilizes fluorescent distinct microspheres as carriers for different molecules, allowing the simultaneous detection of multiple reactions in a small amount of samples and reagents with high reproducibility and sensitivity. The aim of this study is to develop and validate a multiplex assay for quantitation of antibodies against vaccine antigens present in current pentavalent vaccine (Difteric toxin, Tetanic toxin, H. influenzae type B (Hib) polysaccharide (PRRP), B. pertussis and Hepatitis B virus) besides the antigens intended to be used in an heptavalent formulation (N. Meningitidis type C conjugated and Poliovirus). During the upcoming introduction of the heptavalent vaccine in the National Immunization Program, this test might reduce the number of reactions to be performed during pre-clinical and clinical studies, generating working time optimization and lower costs for the National Health System of Brazil. Objective: Though, the aim of our study is to develop and validate a multiplex assay to quantify IgG against all antigens present in heptavalent vaccine formulation. Methodology: For this purpose, we have constructed standard curves utilizing diphtheria toxin (Dtx), tetanus toxin (Ttx), capsular polysaccharide of Hib (fosforibosilribitol phosphate – PRRP) and pertussis toxin (Ptx). In addition, it was dosed 10 serum samples in monoplex and multiplex assays. Results: The results demonstrated a good performance of all those curves when comparing monoplex assay and multiplex assay. We have demonstrated that there is a high correlation between monoplex assay, multiplex assay and ELISA tests. Conclusion: All together these results show the feasibility and applicability of this approach for clinical studies of combined vaccines. Suport: FAPERJ, Bio-Manguinhos, FIOCRUZ.

Código: 85

Título: **OCORRÊNCIA DE DERMATOFIToses, NO PERÍODO DE 17 ANOS, EM LABORATÓRIO DE SAÚDE DE GOIÁS**

Autores: **Gabriela Cavalcante Oliveira***, **ANGÉLICA LIMA DE BASTOS CHAGAS**, **MARIA TÂNIA DE OLIVEIRA BARBOSA**, **CHARLEY GUY DE ABREU JÚNIOR** e **CARMEN HELENA RAMOS**.

Instituição: **Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros /LACEN-GO**

Palavras-chave: **Dermatofitoses, LACEN-GO, epidemiologia**

Resumo:

Introdução: As dermatofitoses são micoses cutâneas causadas por fungos filamentosos queratinofílicos, que possuem caráter cosmopolita e variado espectro de espécies em diferentes regiões do mundo, ao sofrer a influência de diversos fatores como: condições geoclimáticas, sociais e fatores individuais. Material e métodos: Para maior percepção da epidemiologia e etiologia das dermatofitoses, foi elaborado um estudo baseando-se em registros de 2605 culturas de raspados de lesão encaminhadas ao Laboratório de Micologia do LACEN-GO, no período de 1998 a 2014. A análise dos registros foi obtida através do banco de dados do laboratório, denominado Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL e para os registros anteriores ao surgimento deste recorreu-se às planilhas arquivadas. Os cultivos foram feitos em ágar Sabouraud dextrose e Mycosel. A identificação dos dermatófitos alicerçou-se nas características macroscópicas e microscópicas das colônias. Incluiu-se ainda o microcultivo em lâmina com ágar batata dextrose. Resultados: A partir de 2605 amostras clínicas analisadas, 451(17,31%) mostraram-se positivas para dermatófitos. Os agentes etiológicos isolados foram: Trichophyton sp 72,95% (329/451), Microsporum canis 13,97% (63/451), Microsporum sp 3,55% (16/451), T. mentagrophytes 3,33% (15/451), associação de Trichophyton sp e Candida sp 3,10%(14/451), T. rubrum 1,33% (6/451), Epidermophyton floccosum 0,89% (4/451), T. tonsurans e T. violaceum com 0,44% (2/451) cada. Em relação à faixa etária, que compreendem indivíduos de 0 a 80 anos e desconsiderando que este dado não foi descrito em 31,26% (141/451) dos registros, os indivíduos mais acometidos pertencem à faixa etária de 31-45 anos 22,84% (103/451). Houve primazia do gênero masculino 58,98% (266/451) sobre o feminino 41,02% (185/451). A localização da lesão foi padronizada da seguinte forma: couro cabeludo; face e tronco (face, tórax, abdômen, costas); membros superiores (mãos, braço, axila, ombro); membros inferiores (pés, perna, coxa, joelho, quadril); iguino-crural (nádegas e virilha); unhas dos pés; unhas das mãos; não especificado. Nesse sentido, a distribuição das dermatofitoses segundo o sítio anatômico foi: membros inferiores 23,28% (105/451); couro cabeludo 15,08% (68/451); região iguino-crural 12,42% (56/451); membros superiores 7,10% (32/451); face e tronco 4,88% (22/451); unhas dos pés 4,43% (20/451); unhas das mãos 1,33% (6/451); não especificado 31,48% (142/451). Conclusão: Diante do exposto e desconsiderando que a maioria dos dados não foi especificada, este estudo corrobora outros estudos da região quanto à topografia da lesão estar mais associada aos membros inferiores. Ratifica também a maior frequência de dermatofitoses no sexo masculino e em adultos jovens. Esse estudo evidencia a importância da recorrente análise do perfil epidemiológico dos dermatófitos em regiões distintas do Brasil, possibilitando uma melhor conduta preventiva.

Código: 86

Título: MOSQUITOS (DIPTERA: CULICIDAE) DO PERÍODO CREPUSCULAR EM ÁREA DE FLORESTA ATLÂNTICA DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA, SUL DO BRASIL

Autores: Elton Orlandin*, EMILI BORTOLON DOS SANTOS, MONICA PIOVESAN, MARIO ARTHUR FAVRETTO, ANDRÉ HENRIQUE SCHNEEBERGER, GERSON AZULIM MULLER e GLAUBER WAGNER.

Instituição: Universidade do Oeste de Santa Catarina

Palavras-chave: crepúsculo; febre amarela; Haemagogus; malária; vetores

Resumo:

Introdução. O crepúsculo é um dos fatores que influenciam na atividade hematofágica de muitos culicídeos, encerrando ou iniciando suas atividades durante esse período. O objetivo do estudo foi identificar a culicideofauna do crepúsculo em área remanescente de Floresta Atlântica no oeste de Santa Catarina, sul do Brasil, a influência dos fatores abióticos, a abundância e riqueza específica e a presença de culicídeos com capacidade vetorial. Materiais e Métodos. A área avaliada foi um fragmento florestal (27°10'22S, 51°30'23"W), com 2.856.809,33 m², inserida no bioma Mata Atlântica, em área de transição entre Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Decidual, a cerca de 10 km do perímetro urbano. O crepúsculo foi dividido em três períodos de 30 minutos cada: pré-crepúsculo, endo-crepúsculo e pós-crepúsculo. As capturas foram realizadas mensalmente, entre novembro de 2013 e outubro de 2014, com auxílio de armadilha luminosa de Shannon e capturador de Castro. A identificação foi realizada com lupa estereoscópica, utilizando literatura especializada, e *Ochlerotatus* foi considerado gênero válido. Fatores abióticos, como temperatura e umidade, foram aferidos no momento da coleta, e seus registros mensais através da consulta da base de dados da estação automática do Instituto Nacional de Meteorologia. O teste de Correlação de Pearson foi utilizado para correlacionar os fatores abióticos obtidas no momento da coleta, do sétimo e 15º dia precedente das coletas, com as três espécies mais abundantes. A similaridade específica entre os períodos foi realizada por meio de análise de agrupamento do índice de similaridade de Bray-Curtis, utilizando o software Past versão 2.16. Resultados Foram coletados 984 espécimes distribuídos em 13 gêneros e 23 espécies. *Tr. pallidiventer* (59,76%), *Oc. crinifer* (8,13%), *Oc. scapularis* (5,89%) foram os mais abundantes. A primavera apresentou maior abundância e riqueza de espécies. O período pré-crepuscular teve a maior abundância enquanto o pós-crepúsculo a menor. O pré-crepúsculo e o endo-crepúsculo, apresentaram maior similaridade de espécies. Os fatores abióticos mensurados sete e 15 dias antes das coletas não apresentaram correlação significativa para as espécies mais abundantes. Contudo, a temperatura mensurada no momento das coletas, apresentou correlação positiva sobre as três espécies mais abundantes. Conclusão Algumas das espécies mais abundantes são indicadoras de alterações ambientais por ação antrópica. Das 23 espécies coletadas, dez, possuem capacidade vetorial: *An. argyritarsis* e *An. strodei*, são vetores secundários de malária. *Hg. leucocelaenus* de febre amarela silvestre. *Oc. serratus* s.l é vetor secundário de febre amarela silvestre. *Oc. scapularis*, *Co. venezuelensis*, *Ps. ferox*, *Ma. pseudotitillans* e *Ma. titillans* de encefalites. *Oc. fluviatilis* pode transmitir o agente etiológico da malária em galinhas."

Código: 87

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NA MICRORREGIÃO DE TUCURUÍ - PARÁ, NO PERÍODO DE 2010 A 2014.**

Autores: **Leandro Araújo Costa*** e **BRUNA DA CRUZ MAGNO.**

Instituição: **Universidade do Estado do Pará (uepa)**

Palavras-chave: **Hanseníase. Perfil Epidemiológico. Saúde Pública.**

Resumo:

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, e que atualmente constitui um grave problema de saúde pública no Brasil. O presente estudo avalia o perfil epidemiológico da hanseníase na microrregião de Tucuruí-Pará, cidade onde está localizada até então a maior usina hidrelétrica genuinamente brasileira, a quarta maior do mundo, e comparar com os dados do Pará e do Brasil. A microrregião abrange seis municípios que juntos somam uma população estimada de 306.958 habitantes, compondo aproximadamente 4,5% da população paraense. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) apenas o município de Tucuruí pode ser qualificado como tendo um médio desenvolvimento humano. Todos os demais municípios estão enquadrados na zona de baixo desenvolvimento. Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, de método quantitativo, cujos dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/Net) via programa TabWin (DATASUS), baseados no período de 2010 a 2014. Os dados coletados foram organizados, filtrados e analisados em planilhas no Excel 2010 e BioEstat 5.3. Resultados e discussão: A microrregião de Tucuruí ocupa a 2ª posição no maior número de casos notificados no estado do Pará, a 3ª da Região Norte e a 17ª do Brasil. A taxa de detecção geral na microrregião diminuiu de 84.22/100.000 hab. em 2010 para 79.48/100.000 hab. em 2014, encontrando-se no parâmetro hiperendêmico. Apesar do declínio, o número ainda é alarmante quando comparado com as taxas do estado do Pará, que variou de 52.73/100.000 hab. para 26.15/100.000 hab. no mesmo período, e do Brasil, variando de 19.86/100.000 hab. para 9.44/100.000 hab. no mesmo período. Foram notificados 1.786 casos nesse espaço de tempo na microrregião, onde 214 (11,9%) acometeram indivíduos menores de 15 anos de idade, porém, predominando na faixa acima de 15 anos, considerada a faixa economicamente ativa. O gênero feminino obteve 1.098 (61,5%) casos. A maioria dos indivíduos infectados possui apenas o ensino fundamental como grau de instrução, sendo 1.121 (62,7%) casos. A forma clínica dimorfa foi a mais diagnosticada, sendo em 955 (53,4%) indivíduos. A classificação operacional predominante foi a multibacilar para 1.216 (68,1%) pacientes. Pelo menos 538 (30,1%) casos apresentavam Grau I ou Grau II de incapacidade, dentre os quais 189 (35,13%) apresentavam Grau I ou Grau II de incapacidade de cura. O tipo de tratamento mais recebido foi o PQT/MB 12 doses em 1.203 (67,3%) casos. A cura foi alcançada em 933 (52,2%) pacientes, e houve 57 (3,1%) abandonos de tratamento. Conclusão: Recomenda-se a adoção de políticas de educação em saúde voltadas para a população em situação de risco em função das condições socioeconômicas, já que o difícil acesso a informações e serviços de saúde podem propiciar o surgimento de casos mais graves em função do diagnóstico tardio.

Código: **88**

Título: **EXPERIÊNCIAS DE VIDA DE ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS EM MOÇAMBIQUE - ÁFRICA**

Autores: **Edgar Manuel Bernardi***.

Instituição: **Universidade Feral do Ceara**

Palavras-chave: **Adolescentes, HIV, Identidade, Confiança, Espaço social.**

Resumo:

EXPERIÊNCIAS DE VIDA DE ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS EM MOÇAMBIQUE - ÁFRICA A África no seu todo, e em particular a África Subsaariana da qual Moçambique faz parte, encontra-se submergido em índices de prevalência do vírus de HIV/AIDS alarmantes em todas as populações. O governos locais procuram articular-se regionalmente e mundialmente de forma a erradicaram as tendências de crescimento geométrico desse vírus que já matou e continua matando milhares de crianças adolescentes, jovens, adultos e idosos no continente. Em Moçambique, na população de adolescentes, dados do Ministério da Saúde de Moçambique em 2009 estimavam que cerca de 90000 (noventa mil) adolescentes estavam infectados. O que constitui grande preocupação porque são dados que mostram um país em decadência. Para além de que as ações para dar conta da doença gastam grande parte do orçamento nacional que poderia estar a responder tantas outras necessidades do país. Como se sabe, para além dos efeitos fisiológicos do vírus, existem diferenciadas respostas sociais ao vírus, este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada em Moçambique, que teve como pretensão compreender o processo de construção das identidades dos adolescentes (rapazes e raparigas) vivendo com o HIV/AIDS em diferentes espaços de sociabilidade, dos quais a família, amigos, centro de saúde e nos parceiros (as) afetivos (as). Metodologicamente, pesquisa foi de caráter qualitativo. O método de abordagem foi o indutivo e de procedimento o monográfico. Em termos de técnicas privilegiou-se a entrevista semi-estruturada e as histórias de vida. Constituiu nosso universo, adolescentes do sexo masculino e feminino, portadores do vírus do HIV que recebiam atendimento e tratamento no centro de saúde de Ndlavela (Província de Maputo - Moçambique. Os mesmos possuíam idades compreendidas dos 15 aos 19 anos. Os resultados indicaram que a partir do momento que se conhece a condição soropositiva, o adolescente assim como familiares, entram num mundo problemático, que se caracteriza por medo, tabus, estigma, discriminação em torno do HIV. Estes elementos, permitem com que a vivência no estado soropositivo ou o conhecimento de que um membro da família esteja nessa situação, mantenha-se o segredo. No processo de interação com os outros, geralmente amigos ou outras pessoas extra-família, os adolescentes soropositivos, tendiam em se colocar indiferentes em relação ao HIV. Fingindo não ter muito conhecimento sobre o assunto, nunca terem feito teste ou ainda serem soronegativos. Porém, como a vida soropositiva não obedece somente a lógica de fingimento e ocultação, mas também passa pelo processo de revelação, o estudo constatou que um dos elementos fundamentais para a revelação da soropositividade é a confiança na pessoa revelada, pois a mesma cria possibilidades de manutenção do segredo.

Código: 89

Título: AVALIAÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE HEPATITES VIRAIS NOTIFICADOS NO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2013

Autores: Pedro Phillipe Pinto Moreira, CAMILLE SAMPAIO TORRES*, PEDRO LUIZ LOPES, EDYANE MARIA BEZERRA GALVÃO, RAVELLY MAIA CUNHA, ANA MÔNICA PINTO MOREIRA e JÉSSICA ASSUNÇÃO JATAÍ.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **hepatite. epidemiologia.**

Resumo:

AVALIAÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE HEPATITES VIRAIS NOTIFICADOS NO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2013 Introdução: As hepatites virais são um grave problema de saúde pública em todo o mundo. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, as hepatites virais mais comuns são as causadas pelos vírus A, B e C. O vírus A é transmitido por via oral-fecal, relacionando-se com condições precárias de saneamento básico e água. Já os vírus B e C tem transmissão sanguínea por via vertical, sexual ou compartilhamento de objetos contaminados, como seringas e agulhas. Elas podem tornar-se crônicas e causando danos mais graves ao fígado como cirrose e câncer. As hepatites virais são doenças de notificação compulsória. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar o número de casos de hepatites virais nos anos de 2008 a 2013 no Ceará, visando proporcionar um melhor entendimento quanto a prevalência dessas doenças. Metodologia: Foi medido o número de casos confirmados notificados, a partir da avaliação do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre os anos de 2010 a 2014 no Estado do Ceará. As informações foram obtidas por intermédio do programa Tabwin do Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sendo, então, efetivado um estudo qualitativo e transversal. Resultados: Em 2008, no Ceará, ocorreram 1024 casos de hepatites virais, sendo 819 do tipo A (79,98%), 120 do B (11,71%) e 64 do C (6,25%); em 2009, foram 395 do tipo A (61,52%), 143 do B (22,27%) e 75 do C (11,68%), sendo 642 o número total; em 2010, os números de casos de doença do tipo A, B e C foram, respectivamente, de 241 (56,70%), 93 (21,88%) e 80 (18,82%), sendo o total de 425 casos; Em 2011, ocorreram 260 casos da doença, distribuídos em 127 do tipo A (48,84%), 60 do B (23,07%) e 60 do C (23,07%); Em 2012, foram notificados 387 casos, sendo do tipo A, B e C, respectivamente, 185 (47,80%), 106 (27,38%) e 79 (20,41%); Em 2013, o foram notificados 390 casos, sendo do tipo A, B e C, respectivamente, 199 (51,02%), 76 (19,48%) e 96 (24,61%). Somando-se os casos da doença entre os anos de 2008 a 2013, obtemos, no Ceará, 3128 casos de hepatites virais notificados, sendo 1966 casos do tipo A (62,85%), 598 do tipo B (19,11%) e 454 do tipo C (14,51%). Conclusão: No Ceará, o número de casos de hepatites por vírus A destaca-se em relação aos demais tipos, o que, provavelmente, tem forte relação com as precárias condições socioeconômicas, de saneamento básico, de qualidade das águas e dos alimentos e de higiene pessoal de grande parcela da população. Assim, torna-se fundamental a educação da população sobre os temas de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e saneamento básico. A análise dos casos notificados da doença é necessária para que seja feita uma avaliação das medidas de prevenção e de controle aplicadas na região em que foram notificadas, visto que o caráter compulsório da notificação implica responsabilidades formais para todo cidadão.

Código: 90

Título: LIPOSOMES CONTAINING ASP49-PHOSPHOLIPASE FROM BOTHROPS JARARACUSSU AS ALTERNATIVE EXPERIMENTAL THERAPY AGAINST CUTANEOUS LEISHMANIASIS

Autores: Neuza Biguinati de Barros*, SHARON ROSE ARAGÃO MACEDO, AMÁLIA DOS SANTOS FERREIRA, JOÃO RAFAEL VALENTIM-SILVA, JOÃO GABRIEL RIBEIRO, ANDREIMAR MARTINS SOARES e ROBERTO NICOLETE.

Instituição: **Fiocruz-rondônia**

Palavras-chave: **LIPOSOMES. ASP49-PHOSPHOLIPASE. CUTANEOUS LEISHMANIASIS**

Resumo:

Introduction: *Leishmania amazonensis* causes human disease that range from self-healing to diffuse cutaneous lesions and the chemotherapy requires long-term treatment and has been based on the use of pentavalent antimonials. Drug delivery systems are promising pharmaceutical formulations used to improve the therapeutic outcome of drugs. In this context, liposomes have been used as antileishmanial drug carriers and have adjuvant activity in vaccines against several protozoan or bacterial organisms representing an important option to the development of new therapeutics. In this study we developed a liposomal formulation containing Asp49-phospholipase A2 (Asp49-PLA2). This phospholipase was isolated from *Bothrops jararacussu* snake venom and displays toxic/pharmacological properties, such as myonecrosis, neurotoxicity, cardiotoxicity and also haemolytic, haemorrhagic, hypotensive and anticoagulant effects. In this context, the aim of the present study was to evaluate in vitro the effect of Asp49-PLA2 nanoencapsulated (Asp49-liposomes) and also in solution form on the inhibition of *L. amazonensis*. Material and methods: Liposomes were prepared with DPPC, DPPS and cholesterol at 5:1:3 weight ratio. The phospholipase (2 mg/mL) was added to the lipid mixture, solubilized in chloroform and dried under nitrogen flow. The lipid vesicles were formed homogeneously by the extrusion method. The activity of Asp49-liposomes was in vitro evaluated against promastigote form of *L. amazonensis* and J774 macrophages. Parasite and macrophage viabilities were accessed by MTT colorimetric method, by incubation (48 hs) with different concentrations of PLA2s (100, 50, 12.5 and 6.25 µg/mL) and also with Asp49-liposomes. Pentamidine (5 µg/mL) was used as a positive control of death. *L. amazonensis*-infected macrophages were also incubated with Asp49-PLA2 nanoencapsulated and in solution form for 48 hs. The amastigote forms were counted inside the infected macrophages and the culture supernatant was collected for TNF-α quantification by ELISA. Results: Asp49-PLA2 in solution form displayed an anti-*Leishmania* concentration-dependent effect. Asp49-liposomes (100 µg/ml) were able to reduce 78% of promastigote forms and preserved 82% of J774 macrophages viability. After 48 hs of incubation with nanoencapsulated Asp49 there was a significant reduction in the number of amastigotes (55%; $p < 0.05$) compared to the control group. When the macrophages were infected and incubated with Asp49-liposomes a significant increase in the production of TNF-α was observed (about 270 pg/mL) when compared to all other infected cells (about 90 pg/mL). Conclusions: The results indicate that the characterized liposomal system containing Asp49 achieved in this study is a promising tool to confer a biotechnology therapeutic approach against experimental leishmaniasis.

Código: 91

Título: ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DA MICROBIOTA BUCAL FÚNGICA DETECTADA EM PACIENTES MANTIDOS EM UTI DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Autores: Evandro Leão Ribeiro*, SIBELLE TEODORO FALEIRO, MOISÉS MORAIS INÁCIO, LARA STEFÂNIA NETTO DE OLIVEIRA LEÃO VASCONCELOS, CLEVER GOMES CARDOSO e CERISE DE CASTRO CAMPOS.

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Boca, Candida albicans, UTI

Resumo:

INTRODUÇÃO: A detecção de fungos na microbiota bucal de seres humanos ocorre durante todas as etapas da vida. Em pacientes, mantidos em UTI de ambientes hospitalares, a ocorrência de fungos na boca parece agravar-se devido à dificuldade de higienização bucal, o grau de comprometimento do estado imunológico e a variabilidade de fármacos que é submetido o paciente devido seu estado clínico. Reduzir a população fúngica bucal dos pacientes internados em UTI hospitalares tem sido uma preocupação contemporânea da Odontologia no intuito de amenizar as implicações clínicas decorrentes e propiciar uma condição de vida mais salutar ao paciente. Este trabalho teve por objetivo isolar e identificar a microbiota fúngica presente na boca de pacientes portadores internados na UTI do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

MATERIAL E MÉTODOS: Vinte e sete amostras de leveduras foram analisadas, sendo três de cada paciente, coletadas em intervalos de 24, 48 e 72h após internação em ambiente de UTI do HC/UFG. Estes pacientes foram detentores ou não de comprometimento imunológico, submetidos à entubação gástrica e pulmonar e sem higienização bucal durante a recuperação clínica após uso de medicação. Amostras de leveduras foram isoladas e identificadas segundo Kreegen van-RIJ e Lacaz e cols.

RESULTADOS: Todos os pacientes apresentaram a mucosa bucal colonizadas por leveduras cremosas, úmidas e branco-amareladas do gênero *Candida* nos diferentes intervalos de tempo analisados. *Albicans* foi a única espécie de *Candida* bucal identificada.

CONCLUSÃO: *Candida albicans* continua sendo a espécie de *Candida* mais envolvida na colonização da boca de pacientes internadas na UTI/HC/UFG e potencialmente propicia ao desencadeamento de infecção fúngica bucal nestes pacientes.

Código: 92

Título: **Eco-epidemiologia de Trypanosoma cruzi em Triatomíneos na Região do Maciço de Baturité, Ceará.**

Autores: **Antonio Pinto Filomeno da Silva***, OTAMIRES ALVES DA SILVA, MARIA FÁTIMA FERREIRA DE OLIVEIRA, FRANCISCO HÉLIO SAMPAIO FURTADO, FRANCISCO COSTA DO NASCIMENTO, AUGUSTO SÉRGIO CAVALCANTE e ROBSON DA COSTA CAVALCANTE.

Instituição: **Fundação Nacional de Saúde**

Palavras-chave: **Triatomíneo. Vetor. Doença de Chagas**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é uma infecção parasitária causada pelo Trypanosoma cruzi. Descrita em 1909, pelo médico sanitarista Carlos Chagas, ainda apresenta grande importância em saúde pública no Brasil, ocorrendo principalmente no semiárido nordestino. Na América Latina, figura entre as quatro principais endemias, sendo um dos maiores problemas sanitários. Estima-se que treze milhões de pessoas estão infectadas. A incidência anual é de 200 mil novos casos registrados em quinze países. Este estudo visa avaliar o risco de contaminação humana por Trypanosoma cruzi na região, a partir da detecção de triatomíneos infectados e apoiar as ações do Programa de Controle da Doença de Chagas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os triatomíneos foram capturados por agentes de endemias dos municípios em ambiente domiciliar e abrigo de animais, em seguida rotulados e encaminhados ao Laboratório de Endemias da 4ª CRES, onde foram devidamente identificados com auxílio de chave taxonômica, posteriormente foram submetidos ao processo de dissecação fecal em lâmina contendo soro fisiológico, cujo material foi examinado em microscópio bacteriológico. **RESULTADOS:** Foram analisados 116 triatomíneos sendo, 53 machos, 25 fêmeas e 38 ninfas. Foi detectado a presença de Trypanosoma cruzi na forma infectante, tripomastigota, em quatro machos e uma fêmea. **CONCLUSÃO:** É fundamental manter atenta a vigilância epidemiológica, com real comprometimento da população e dos serviços locais de saúde. Não existe tratamento efetivo para a doença. As drogas disponíveis apenas matam os parasitos extracelulares. É importante ressaltar que os danos causados pelo parasito são irreversíveis.

Código: 93

Título: Esterilização de adultos de *Aedes aegypti* através da radiação gama visando o seu controle através da aplicação da técnica do macho estéril

Autores: Valter Arthur*, Márcio Antonio Gava, André Ricardo Machi e Paula Bergamin Arthur.

Instituição: Centro de Energia Nuclear Na Agricultura - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Esterilização, radiação gama, *Aedes aegypti*, controle.

Resumo:

Esterilização de adultos de *Aedes aegypti* através da radiação gama visando o seu controle através da aplicação da técnica do macho estéril. Introdução A dengue é um dos principais problemas mundiais de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), todos os anos 50 milhões de pessoas contraem a doença, das quais 550 mil são internadas nos hospitais e 20 mil morrem. Reduzir a população do mosquito transmissor da dengue é a única forma atualmente disponível para controlar a doença. Um dos métodos alternativos é a liberação contínua e em número suficiente de machos estéreis do mosquito transmissor da dengue pode ajudar a amenizar o problema, reduzindo a população nativa do *Aedes* a um nível menor do que o necessário para a transmissão da doença. Em maior número os machos estéreis terão maiores vantagens competitivas em relação aos machos selvagens férteis, que terão menores chances de se acasalarem com as fêmeas e gerar descendentes. Não há risco ao libera-los no ambiente, porque somente as fêmeas transmitem o vírus da dengue. O objetivo do trabalho foi determinar a dose esterilizante de radiação gama do Cobalto-60 para adultos de *A. aegypti* irradiados na fase de pupa, visando o seu controle através da aplicação da técnica do inseto estéril. Material e Métodos O experimento foi realizado no Laboratório de Radiobiologia e Ambiente do Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP., e no Laboratório de Analytical & Scientific Research, Charqueada, SP. Os ovos para início da criação foram obtidos da Bioagri, Charqueada SP. Pupas de *A. aegypti* com 1 dia de idade foram coletadas de uma criação mantida durante varias gerações nos laboratórios LRA e A&SR. Para a irradiação das pupas foi utilizada uma fonte de Cobalto-60, tipo Gammacell-220, com uma taxa de dose de 0,310 kGy/h, instalada no Centro de Energia Nuclear na Agricultura. As doses de radiação gama utilizadas foram: 0 (controle) 30, 40 e 50 Gy. Cada tratamento constou de 3 repetições com 100 pupas cada uma num total de 300 pupas por tratamento. Após irradiação os adultos emergidos das pupas irradiadas foram colocadas em gaiolas e mantidas em sala climatizada com temperatura de $26\pm 2^{\circ}\text{C}$ e umidade relativa de 65%, onde foram avaliados os seguintes parâmetros: porcentagem de emergência dos insetos, esperança de vida e viabilidade dos ovos. Resultados Pelos resultados obtidos observou-se que não houve diferença significativa na porcentagem de emergência e na esperança de vida dos adultos em todos os tratamentos. Quando os mosquitos foram irradiados com uma dose de 40 Gy, a radiação gama induziu a esterilização nos insetos adultos, controlando em 100% a eclosão das larvas, não gerando descendentes. Conclusão Pelos resultados obtidos podemos concluir que a dose de 40 Gy foi suficiente para induzir a esterilização nos mosquitos da dengue *Aedes aegypti*.

Código: 94

Título: ACIDENTADOS POR ESCORPIÕES ATENDIDOS NO PRONTO SOCORRO DO HOSPITAL PROFESSORA GISELDA TRIGUEIRO (HGT) E INVESTIGADOS PELO PROGRAMA DE CONTROLE DE ANIMAIS PEÇONHENTOS/CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES-CCZ, NO QUINQUÊNIO 2010 A 2014 EM NATAL(RN)-BRASIL

Autores: JURACI ALVES DE LIMA*, IRINA PAULA DA SILVA OLIVEIRA e ISMENIA VERONICA BARBOSA.

Instituição: CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES

Palavras-chave: Escorpionismo, acidentes, peçonha

Resumo:

INTRODUÇÃO: O escorpionismo é um quadro de empeçonhamento humano ocasionado pela picada de escorpiões. No Brasil são considerados de importância médico-sanitário devido ao risco de óbito, conforme a faixa etária do acidentado e a espécie causadora. Na cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, dentre os acidentes com animais peçonhentos, os de maior ocorrência estão relacionados ao escorpião. Estudos epidemiológicos referentes aos agravos por escorpiões são de fundamental importância para se traçar estratégias de controle, porém trabalhos desta natureza são escassos em Natal-RN e no Brasil. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de acidentados por escorpiões atendidos no Hospital Professora Giselda Trigueiro (HGT) em Natal-RN, no quinquênio 2010 a 2014, com a finalidade de subsidiar a elaboração de estratégias de controle. **METODOLOGIA:** A área de estudo foi a cidade do Natal-RN, onde o trabalho foi realizado através de busca ativa das notificações (Ficha de atendimento médico) dos acidentados que foram atendidos no Serviço de Atendimento à Urgência do HGT e investigadas pelo Programa de Controle de Animais Peçonhentos/CCZ, no quinquênio 2010 a 2014, avaliando os aspectos epidemiológicos referentes a tais acidentes. Foram analisado as seguintes variantes: idade, sexo, local da picada e a localização geográfica. As análises dos dados estão fundamentadas na produção das frequências simples, utilizando médias e percentuais para apresentação em tabela e gráficos. **RESULTADOS:** O número de acidentes por escorpiões, atendidos no Pronto Socorro do HGT, totalizou 10738 no quinquênio 2010 a 2014, sendo 1769 em 2010, 2040 em 2011, 2262 em 2012, 2150 em 2013 e 2517 em 2014. O sexo feminino foi o mais acometido, com 63,31% (n= 6799). A faixa etária mais acometida em todos os anos foi a de 11 a 50 anos com 64,36% (n= 6912); local da picada mais atingida foi o pé com 41,88% (n= 4498). O maior número de acidentes ocorreu no distrito sanitário Norte com 35,36% (n=3797), seguido do Oeste com 33,16%(n=3561), Leste 16,19%(n=1739) e Sul com 15,28% (n= 1641) acidentes. A maioria dos acidentes foi considerada leve e apresentaram dor em 100% dos casos, carecendo apenas de combate a dor, ocorrendo apenas um óbito em outubro de 2010. **CONCLUSÃO:** Os acidentes com escorpiões no município necessitam de atenção especial da saúde pública, uma vez que estão relacionados diretamente à falta de saneamento básico, crescimento demográfico desordenado da população, atividades ocupacionais e à deficiência de educação em saúde.

Código: 95

Título: EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE MALÁRIA DIAGNOSTICADOS EM VIAJANTES COM DOENÇA FEBRIL AGUDA ATENDIDOS EM ÁREA NÃO ENDÊMICA

Autores: Andréa Beltrami Doltrário*, LUCAS MENON, VALDES ROBERTO BOLLELA, ROBERTO MARTINEZ, BENEDITO ANTÔNIO LOPES DA FONSECA, DANIEL CARDOSO DE ALMEIDA E ARAÚJO e RODRIGO DE CARVALHO SANTANA.

Instituição: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Palavras-chave: malária; saúde do viajante; diagnóstico; febre

Resumo:

Introdução: Globalmente, o número de casos de malária importados por viajantes somam 25 mil anualmente, com tendência a crescimento devido ao aumento na mobilidade populacional observada nos últimos anos. No Brasil, o estado de São Paulo contribui com o registro de considerável número de casos, 2870 no período entre 2001 e 2014, na sua maioria importados da região amazônica e África. Material e Métodos: Foram analisados retrospectivamente dados de pacientes pesquisados pelo exame da gota espessa, entre os anos de 2001 e 2014, atendidos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Foram incluídos indivíduos com doença febril aguda suspeita de malária. Excluiu-se casos sem informações apropriadas nos registros médicos, realização do exame de gota espessa sem avaliação clínica (pesquisa em amostras de sangue provenientes de outros serviços), casos internados para investigação de febre prolongada de origem obscura, crianças ou paciente com diagnóstico de infecção pelo HIV. Ao final foram incluídos 458 indivíduos. Os dados foram coletados através do Sistema de Investigação de Agravos de Notificação, dos prontuários médicos e dos registros laboratoriais pelo sistema eletrônico. Resultados: A maioria dos indivíduos pesquisados (83%, n= 380) foi do sexo masculino. A faixa etária mais pesquisada foi entre 18 e 50 anos (75%, n=345), que também inclui a faixa etária com maior número de casos de malária (79%, n=154). Foram diagnosticados como malária 194 casos: 133 por *P. vivax*, 45 por *P. falciparum*, 1 por *P. malariee* e 15 malárias mistas (*P. vivax* e *P. falciparum*). Dentre estes, 86,6% (n=168) foram do sexo masculino. Quanto à procedência dos casos de malária, 143 (73,7%) foram importados da região amazônica brasileira. Infecções adquiridas em países africanos como Angola, Moçambique e África do Sul foram responsáveis por considerável número de casos (14%). Casos provenientes da Guiana Francesa, Venezuela, Guiné e outros países africanos também foram registrados. Entre as atividades relacionadas à viagem, estavam: trabalho não especificado (24%), trabalho como motorista de caminhão (19,2%), agricultura ou exploração vegetal (17,1%), mineração ou garimpo (11%) e turismo ou visita a parentes (20,5%). O tempo médio entre o início dos sintomas relatados e a realização da gota espessa foi de 8,4 dias nos casos de malária. Conclusão: Os casos de malária correspondem a 6,7% das notificações no estado de São Paulo no período correspondente ao estudo. Estão relacionados principalmente com a endemicidade da região amazônica e acometeram predominantemente homens economicamente ativos. Observa-se considerável atraso entre o início dos sintomas e a realização da gota espessa, o que sugere falta da inclusão precoce da malária dentre as hipóteses diagnósticas durante o atendimento a pacientes que passaram por região endêmica e/ou limitada acessibilidade ao serviço de referência.

Código: 96

Título: **PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA HEPATITE B NOS PACIENTES ATENDIDOS NO NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL DA UFPA**

Autores: **Leandro Gênese Moraes Romero***, **AMANDA ALVES FECURY**, **PATRÍCIA FERREIRA**, **JEHNNIFER KEROLEN MARTINS SILVA**, **MARIA INÊS CARICCHIO DA SILVA**, **ADRIANA PRADO FERNANDES** e **LUIZA CARÍCIO MARTINS**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Vírus da Hepatite B, Marcadores sorológicos, Prevalência, Fatores de Risco.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Vírus da Hepatite B (HBV) pertence a um grupo de vírus de DNA que possui tropismo primário por células hepáticas. Aproximadamente dois bilhões de indivíduos se infectaram em algum momento da vida com o vírus da hepatite B e destes, aproximadamente 350 – 400 milhões tornam-se portadores crônicos. Estima-se que o vírus seja responsável por mais de 1 milhão de mortes ao ano devido aos efeitos desta infecção. Este estudo teve como objetivo descrever a soroprevalência do vírus da hepatite B e o perfil epidemiológico nos pacientes atendidos no Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo realizado foi do tipo retrospectivo, descritivo analítico, onde foram analisados os dados dos pacientes cadastrados e atendidos no Laboratório de Patologia Clínica do Núcleo de Medicina Tropical, localizado em Belém/Pa. A partir da análise de 1198 questionários socioepidemiológicos e resultados de exames específicos, foi estimada a prevalência de marcadores sorológicos e fatores de risco para a aquisição do HBV no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013. **RESULTADOS:** Dos 1.198 pacientes atendidos houve prevalência do sexo masculino 65% em relação ao feminino 35%, a faixa etária variou de 18 a 80 anos. Em relação ao estado civil, não houve diferença significativa de um ano para o outro, a média foi de 64,4% (771/1198) dos que relataram ser casados ou estar em união estável. Já com relação à renda familiar 60,6% (725/1198) relataram ganhar até 2 salários mínimos. Dentre os fatores de risco, destacou-se que 76,5% (917/1198) não tinham costume de usar preservativo nas relações sexuais, 40,7% (488/1198) possuíam múltiplos parceiros. Quanto ao compartilhamento de materiais perfuro-cortantes, 42,6% (510/1198) frequentavam manicures e 55,5% (664/1198) não possuíam alicate próprio. A respeito dos marcadores sorológicos para o HBV, foi observado para o HBsAg uma média de 5,2% (63/1198) de pacientes reagentes, para o anti-HBc, 64,8% (776/1198) e para o anti-HBs, verificou-se que 66% (791/1198) eram reagentes. **CONCLUSÃO:** Os pacientes que participaram do estudo possuíam uma baixa renda familiar e um grau de escolaridade médio. No presente estudo, observou-se a alta prevalência dos marcadores sorológicos HBsAg (5,2%); anti-HBc (64,8%) e anti-HBs (66%), uma minoria encontrou-se vacinada ao HBV. Adicionalmente, fatores de risco importantes foram observados na população estudada, como o não uso de preservativo e o compartilhamento de matérias perfuro-cortantes.

Código: 98

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES CAUSADOS POR ESCORPIÃO NO RIO GRANDE DO NORTE**

Autores: **Rômulo Camille Fernandes Costa, MARIA CRISTIANA DA SILVA SOUTO*, JEANE BARBOSA DE OLIVEIRA, FÁBIO CLAUDINEY DA COSTA PEREIRA, ISABEL CRISTINA AMARAL DE SOUSA ROSSO NELSON, MARTHA MARUSKA DE ARAUJO E SILVA COSTA e Alexandra Maria França Leal Faccin.**

Instituição: **Universidade Potiguar**

Palavras-chave: **Acidentes por escorpião. Epidemiologia. Rio Grande do Norte**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os escorpiões são considerados animais de origem muito antiga, provavelmente um dos primeiros aracnídeos a colonizar o ambiente terrestre, durante o período Siluriano, há aproximadamente 400 milhões de anos. Os acidentes por escorpião no Brasil são relevantes devido a sua alta incidência e potencial gravidade, constituindo um problema de saúde pública em algumas regiões do Brasil. O objetivo deste trabalho foi avaliar os aspectos epidemiológicos dos acidentes envolvendo escorpiões, no Estado do Rio Grande do Norte. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados disponíveis no Sistema de Informações de Agravos Notificáveis (SINAN) e teve por objetivo avaliar os aspectos epidemiológicos dos acidentes envolvendo escorpiões, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012, no Estado do Rio Grande do Norte. **RESULTADOS:** O estudo revelou que no período estudado ocorreu um total de 11.925 casos, dos quais 62% dos acidentados eram do sexo feminino e 38% do sexo masculino. A faixa etária mais atingida foi entre 20 e 34 anos de idade (28,4%), seguida da faixa de 35 a 49 anos (23,3%). As extremidades dos membros inferiores e superiores foram os segmentos corporais mais picados (77%). O município de Natal respondeu pela maioria dos acidentes (73%), seguido de Parnamirim (7,4%) e São Gonçalo do Amarante (7,2%). **DISCUSSÃO:** A distribuição dos acidentes escorpiônicos por gênero revelou que as mulheres foram mais acometidas que os homens em todos os anos do período de estudo, totalizando 62% dos casos. Nos casos verificados no presente estudo a atividade doméstica pode estar relacionada aos acidentes, uma vez que os escorpiões se adaptam facilmente ao ambiente doméstico e as atividades nesses ambientes são realizadas mais comumente pelas mulheres, fatores facilitadores para o maior acometimento das mesmas. **CONCLUSÃO:** O presente estudo apresenta significativa importância não só pela escassez de estudos similares no Rio Grande do Norte, mas devido ao fato do escorpionismo tratar-se de um importante problema de saúde pública no Estado, há, portanto, uma necessidade de novos estudos, abordando novos aspectos epidemiológicos e clínicos (que não foram objeto do presente estudo), para que se possa compreender melhor o perfil dos acidentes escorpiônicos e, assim, auxiliar as autoridades públicas na elaboração de políticas de saúde que venham a prevenir e minimizar os acidentes.

Código: 100

Título: ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES PATOLÓGICAS EM INDIVÍDUO COM DIAGNÓSTICO POSITIVO DE NEUROCISTICERCOSE NO DISTRITO DE JUATAMA/QUIXADÁ-CE

Autores: Romênia Kelly Soares de Lima*, Larissa Leão Ferrer de Sousa, Clemilson Nogueira Paiva e Luciano Pamplona de Goes Cavalcanti.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Neurocisticercose; Taenia solium; Carbamazepina; Rivotril

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Neurocisticercose é uma zoonose que se caracteriza pela ingestão humana acidental de ovos da *Taenia solium* presentes em alimentos contaminados, sendo o homem o hospedeiro intermediário, tendo esse cisticercos um maior tropismo pelo sistema nervoso central, o que acarreta severos problemas neurológicos. Os cestódeos mais frequentemente encontrados parasitando os humanos pertencem à família Taeniidae, na qual são destacadas *Taenia solium* e *Taenia saginata*. Atualmente a principal preocupação dos órgãos de saúde em relação ao complexo teníase/cisticercose são as precárias condições higiênicas/sanitárias da população em geral, e pelo fato de essa patologia ser causada principalmente pela falta de hábitos higiênicos da própria população. Sua importância na patogenia humana se dá através da dependência da localização na qual o parasito vai se fixar em tecidos nobres, como os do globo ocular e sistema nervoso. No Brasil tem sido cada vez mais diagnosticada, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, tanto em serviços de neurologia e neurocirurgia, quanto em estudos anatomopatológicos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No distrito de Juatama/Quixadá, foi confirmado 1 caso com diagnóstico positivo de neurocisticercose, onde o paciente advinha de família de agricultores criadores de suínos e bovinos e a infecção se deu pela ingestão acidental de ovos contaminados de *T. solium*. Paciente infantil do sexo masculino com menos de 10 anos de idade, com episódios de vômitos, cefaléia e crises convulsivas relatadas pela mãe do paciente. O exame parasitológico feito na criança apresentou presença de helmintos, sendo tratada com mebendazol. Em relação à cefaléia o paciente foi medicado com buscopam e dipirona, e para as crises convulsivas foi-lhe receitado ½ comprimido de Carbamazepina de 12 em 12 horas. O médico suspeitava que o paciente pudesse ter algum edema cerebral e receitou-lhe Decadron (corticóide) 4 ml (cerca de ½ comprimido) a noite durante 15 dias. A criança não apresentou nenhuma reação contrária ao corticóide. Ao retornar ao posto de saúde a criança ainda apresentava os mesmos sintomas, com episódios súbitos convulsivos persistentes, e fora acrescentado ao seu tratamento cinco gotas de Rivotril por dia com possibilidade de aumentar a dose. O indivíduo foi internado no Hospital Albert Sabin apresentando cefaléia e vômitos persistentes por 10 dias, com dificuldades motoras, diminuição da visão e suspeita de tumor cerebral, onde foi encaminhado para a realização de uma Tomografia Computadorizada. A tomografia do crânio evidenciou uma lesão cortico-subcortical de cerca de 0,8 cm com calcificação na região cortical frontal direita. Atualmente a criança encontra-se em tratamento, com o uso de fenobarbital 200 ml ao dia para o controle nas crises convulsivas onde vem respondendo de forma significativa e carbamazepina 600 ml ao dia.

Código: **101**

Título: **CAMPANHA DE INTRODUÇÃO DA VACINA CONTRA HPV EM MENINAS DE 11 A 13 ANOS PERTENCENTES A 2ª REGIÃO DE SAÚDE DE CAUCAIA/CEARÁ.**

Autores: **Marina Barros Franca***, **KedimamCélis Barros Bastos**, **Francisca Veronica Moraes de Oliveira**, **Gleuce Maria de Sousa** e **Vera Lúcia Solon Setúbal**.

Instituição: **2ª Coordenadoria Regional de Saúde - Caucaia**

Palavras-chave: **Papilomavírus humano, vacinação, Sistema Único de Saúde**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O condiloma acuminado é uma doença sexualmente transmissível causada pelo Papilomavírus humano (HPV). Atualmente, existem mais de 100 tipos de HPV, alguns deles podendo causar câncer, principalmente no colo do útero e no ânus. Em 2014 o Ministério da Saúde ampliou o calendário nacional de vacinação com a introdução da vacina papilomavírus humano (HPV) quadrivalente no Sistema Único de Saúde (SUS) para adolescentes do sexo feminino, de onze a treze anos de idade. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo descrever os resultados da campanha de introdução da vacina contra o HPV na população de adolescentes do sexo feminino de onze a treze anos na Região de Saúde de Caucaia/Ceará no ano de 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada na 2ª Região de Saúde de Caucaia composta por 10 municípios e uma população de 579.833 habitantes. Os dados foram coletados através do Sistema de Informação PNI/SIPNI e a meta preconizada para cobertura vacinal foi de 80%. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados obtidos a Região de Saúde apresentou 133% de cobertura vacinal. Apenas 10% dos municípios não conseguiram atingir a meta da população alvo. Dentre a faixa etária vacinada a que teve maior cobertura e homogeneidade foram as adolescentes de treze anos, com 126,29%. Entretanto alguns municípios tiveram dificuldade para atingir a meta vacinal nas adolescentes de onze e doze anos de idade; segundo relato de coordenadores municipais de imunização os motivos estão relacionados ao fato de alguns pais pensarem que essa vacina poderia estimular suas filhas a iniciarem mais precocemente a vida sexual e ao medo da aplicação intramuscular. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES:** Concluímos que a manutenção da homogeneidade da cobertura vacinal é um desafio, apesar do crescente envolvimento da mídia e gestão no processo de educação e saúde. A continuidade das ações é necessária para reduzir os índices de contaminação pelo vírus do HPV e a morbimortalidade do câncer do colo do útero. Os profissionais de saúde devem promover palestras para a comunidade que favoreça a adoção de medidas preventivas eficazes e a reflexão sobre a vulnerabilidade dos jovens às doenças sexualmente transmissíveis.

Código: 102

Título: **RELATO DE CASO – AÇÃO DE VARREDURA VACINAL ANTECEDENDO À SUSPEIÇÃO DE SARAMPO EM SÃO LUIS DO CURU - CE**

Autores: **Marina Barros Franca***, Anuzia Lopes Saunders, Kedimam Celis Barros Bastos, Juliana Benício Muniz, Vera Lúcia Solon Setúbal, Francisca Veronica Moraes de Oliveira e Francisco Hugo Teotônio Cavalcanti.

Instituição: **2ª Coordenadoria Regional de Saúde - Caucaia**

Palavras-chave: **Sarampo, vírus, vacinação.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Doença viral altamente transmissível, o sarampo é transmitido de pessoa a pessoa, por meio das secreções nasofaríngeas expelidas pelo doente ao tossir, respirar, falar ou espirrar. O vírus pode ser transmitido cerca de quatro a seis dias antes e quatro dias após o exantema. O período de maior transmissibilidade ocorre dois dias antes e dois dias após o início do exantema. As ações básicas frente a caso suspeito de sarampo são: bloqueio vacinal nos contatos diretos e indiretos e a varredura. O bloqueio deve ser realizado em até 72 horas e a varredura no prazo de uma semana. A varredura é uma atividade na qual se verifica, casa a casa, a situação vacinal de todos os indivíduos a partir de seis meses de idade até menores de cinco anos, realizando vacinação de forma seletiva, de acordo com situação encontrada. Apesar de ser indicada quando há ocorrências de casos de sarampo, o município de São Luis do Curu utilizou esta técnica visando buscar ativamente os susceptíveis em todas as suas micro áreas, tendo como objetivo anteceder à ocorrência de casos suspeitos de sarampo, haja visto o surto da doença na capital cearense e em outros municípios da região. O município de São Luis do Curu, com população de 12.459 habitantes, está localizado na 2ª Região de Saúde de Caucaia e pertence à área metropolitana do Estado do Ceará. **RELATO:** A varredura foi realizada no período de 2 a 27 de fevereiro de 2015 (25 dias de duração) e resultou na visita a 3.706 residências (63,4% do total de imóveis), tendo sido aplicadas 96 doses de vacina tríplice viral, e apesar da ocorrência de casas fechadas, as equipes retornaram ao domicílio em busca dos ausentes e nenhuma pessoa deixou de ser incluída na ação. Os profissionais envolvidos foram: seis enfermeiros, cinco vacinadoras, 30 agentes comunitários de saúde e um motorista. A gestão municipal colaborou com a varredura através do apoio logístico. Ressaltamos que o município não apresenta até o momento nenhum caso confirmado da doença, mas registra dois casos suspeitos notificados até o momento, contudo os casos suspeitos foram vacinados com completude do esquema vacinal durante a varredura (com idades de oito meses e três anos). **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Concluimos que a ação de varredura precoce foi eficaz na busca ativa de susceptíveis na faixa etária de maior risco (seis meses a menores de cinco anos de idade) e na qualidade do planejamento das estratégias da vigilância epidemiológica para contenção da doença.

Código: **103**

Título: CARACTERIZAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS A CRIANÇAS NO AMBULATÓRIO DE INFECTOLOGIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO PEDIÁTRICO

Autores: Carlos José Matos Franco* e MARIA DE FÁTIMA MENEZES DE AZEVEDO.

Instituição: Laboratório Central de Saúde Pública - Lacen

Palavras-chave: Medicamentos, Prescrição, Indicadores, Pacientes, HIV

Resumo:

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que mais de metade de todos os medicamentos prescritos são dispensados ou vendidos inapropriadamente, e que 50% dos pacientes, falha ao tomá-los. O uso excessivo, subdoses ou doses elevadas resultam em desperdícios e perigos para a saúde. Os indicadores de prescrição permitem conhecer as práticas terapêuticas correntes, descrever as necessidades de medicamentos da população atendida e comparar parâmetros entre instituições. Atualmente os medicamentos disponíveis para o tratamento de HIV/AIDS constam na lista do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal prospectivo com coleta de dados através da análise de prescrições de pacientes portadores de HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), acompanhados no ambulatório de infectologia e recebidas pela farmácia ambulatorial de um hospital público pediátrico. Os dados foram coletados no período de maio a setembro de 2014, no ambulatório de infectologia do hospital, sendo acompanhados 14 pacientes portadores de HIV, com idade entre 05 e 12 anos. Foram avaliados os seguintes indicadores do uso racional de medicamentos: Número médio de medicamentos por prescrição, porcentagem de medicamentos receitados pelo nome genérico, porcentagem de medicamentos receitados de forma abreviada, porcentagem de medicamentos receitados com a via de administração, porcentagem de medicamentos presentes na lista. **Discussão:** A média de medicamentos por prescrição foi de 2,89, resultado próximo a um estudo desenvolvido em 2004 que foi de 2,2 medicamentos. No presente estudo e em outros o percentual de medicamentos prescritos pelo nome genérico ainda não alcança a totalidade das receitas. Quanto à porcentagem de medicamentos prescritos com abreviação, o resultado de 5% é diferente do identificado em 2011, onde se observou 13,9%. Verificou-se que 87,32% das prescrições não constavam a via de administração, resultado diferente encontrado em 2011, onde o percentual foi 1,1%. Entre as prescrições avaliadas neste estudo, 100% dos medicamentos prescritos seguiram a relação de medicamentos da lista. **Resultados:** No total de prescrições analisadas (69), foram identificados 05 medicamentos, sendo a média de medicamentos por receita de 2,89. Dentre estes medicamentos, a porcentagem prescrita pelo nome genérico foi 98,1% e 5% apresentavam-se abreviados. Não constava a via de administração em 12,7%. Todos os medicamentos fazem parte da lista do Componente Estratégico da Assistência. **Conclusão:** Como a maioria das prescrições obedeceu à denominação genérica, o percentual de medicamentos prescritos de forma abreviada foi baixa e mesmo com o número médio de medicamentos por receitas, maior do que o sugerido pela OMS, as prescrições do ambulatório de infectologia podem ser consideradas satisfatórias, em relação aos indicadores do uso racional de medicamentos.

Código: 104

Título: **DIAGNÓSTICO PRECOCE DO HIV EM FORTALEZA: UMA REALIDADE?**

Autores: **Luis Lopes Sombra Neto***, Bruno Pinheiro Aquino, Tatiane Furtado Mendes, Déborah Batista de Sant'Anna, Geysa Maria Nogueira Farias, Jeová Keny Baima Colares e Lara Gurgel Fernandes Távora.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Diagnóstico; HIV; PVHA; CD4**

Resumo:

Introdução: Uma das maiores preocupações envolvendo as pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) é em relação ao diagnóstico precoce e início do tratamento, pois a terapia antirretroviral comprovadamente proporciona uma melhoria na qualidade de vida, redução na morbidade e aumento da sobrevivência desses pacientes, além de diminuir a transmissão do vírus. Entretanto, muitas vezes, o diagnóstico só ocorre tardiamente. Um exemplo dessa realidade é o número de pacientes que se descobrem soropositivos já com CD4 abaixo de 200 células/mm³, cujo valor no Brasil era de 32,9% em 2003 e aumentou para 34,8% em 2009.

Material e Métodos: Estudo transversal, a partir da coleta dos dados de 284 pacientes atendidos, entre 2010 e 2014, no Serviço de Atendimento Especializado em Infectologia-HIV/AIDS do Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) em Fortaleza, Ceará. As informações colhidas por revisão dos prontuários foram dados epidemiológicos, relacionados a sintomatologia e comorbidades, dentre outros. Foi considerado diagnóstico precoce quando o CD4 era >350 células/dl no diagnóstico do HIV. Resultados: Entre os 284 indivíduos analisados, foram encontrados como principais motivos para a realização do exame anti-HIV: 28% em exames eventuais, 27% por sintomas apresentados, 14% após resultado positivo de parceiro, 6% por outra DST e 5% em doação sanguínea. A mediana entre o diagnóstico e o início do acompanhamento médico foi de 2 meses (mínimo:0 máximo:60 meses). Em relação ao CD4 na época do diagnóstico, encontrou-se que em 60% dos casos o diagnóstico foi precoce. Para a comparação entre os dois grupos (diagnóstico precoce e tardio), foi calculada razão de prevalência. Foram encontrados os seguintes resultados, respectivamente: sexo masculino 85,3% e 80,5%, RP=0,8 (IC=0,5-1,1); escolaridade mínima com ensino médio completo 53,8% e 47,7%, RP=0,89 (IC=0,57-1,3); relação sexual com parceiro HIV+ 26,3% e 18,5%, RP=0,9 (IC= 0,4-1,7); etilismo 44,4% e 41,5%, RP=0,9 (IC=0,6-1,6). Apenas a comparação das idades médias dos dois grupos mostrou diferença significativa: 30,5 no diagnóstico precoce e 35,2 no tardio (p=0,002).

Discussão/Conclusão: O início do tratamento ocorreu, em geral, com tempo satisfatório após o diagnóstico, entretanto, muitos pacientes ainda tiveram o diagnóstico em momento tardio. Os pacientes com diagnóstico precoce tinham uma idade média menor. Isso pode dever-se a um maior conhecimento sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoce, fruto de estratégias do Ministério da Saúde e da Educação, que desde 2007 incluíram a discussão sobre essa doença na temática das escolas de ensino médio. Salienta-se, portanto, a necessidade de expandir a discussão sobre a infecção pelo HIV para vários setores da sociedade, incluindo também a população com faixa etária >30anos e trabalhar continuamente a expansão da oferta do exame anti-HIV, favorecendo o diagnóstico precoce e, conseqüente, maior qualidade de vida e sobrevivência das PVHA.

Código: 105

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA – ALAGOAS DURANTE O PERÍODO DE 2009 A 2013**

Autores: **Mabel Alencar do Nascimento Rocha***, **Cicera Maria Alencar do Nascimento**, **JOSÉ GILMAR COSTA SANTOS**, **SILVIO ROMERO DE OLIVEIRA ABREU**, **ABEL VICENTE DA SILVA JUNIOR**, **EMMANUEL VICENTE DIAS**, **JOSÉ** e **Renan Rocha da Silva**.

Instituição: **Cesmac**

Palavras-chave: **Febre Hemorrágica da Dengue. Epidemiologia. Arapiraca.**

Resumo:

Introdução: A dengue é um grave problema de saúde pública, responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade. É uma doença considerada negligenciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), endêmica no Brasil, de notificação compulsória, favorecida pelo clima tropical, o subdesenvolvimento e a falta de instrução da população. Os casos de Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) devem ser vistos de maneira especial, uma vez que essa forma de apresentação é responsável por alta letalidade. Material e Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo dos casos de FHD notificados no município de Arapiraca, estado de Alagoas, durante o período de 2009 a 2013. Foram obtidos dados secundários através da Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) e Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Arapiraca – AL. Resultados: Foram registrados 39 casos de FHD, sendo a maioria deles (34/39 – 87,2%) notificada no ano de 2010. Verificou-se ainda, que o ano de 2010 apresentou o maior Índice de Infestação Predial (IIP) (5,77%), que retrata o percentual de domicílios infestados pelo vetor da dengue e está diretamente associado ao risco de contrair a doença pela maior concentração do mosquito vetor em determinada localidade. O IIP para os anos de 2009, 2011, 2012 e 2013 foi de 3,82%, 5,21%, 4,06% e 5,5%, respectivamente. A faixa etária predominante foi de 0 a 10 anos de idade (17/39 – 43,5%) e o sexo feminino foi mais acometido (54%). Conclusões: Existe uma maior prevalência de FHD entre as crianças, o que aponta a necessidade de maior vigilância voltada à população infantil. Além disso, alto IIP foi observado em todos os anos investigados, ultrapassando o percentual de 0 a 1% considerado satisfatório pelo Ministério da Saúde. Assim, as informações apresentadas servem de subsídios para o processo de planejamento e ações de controle da dengue no município de Arapiraca – AL.

Código: 106

Título: **OCORRÊNCIA DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV NO ESTADO DE ALAGOAS – BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2014**

Autores: **Mabel Alencar do Nascimento Rocha***, **CICERA MARIA ALENCAR DO NASCIMENTO**, **JOSÉ GILMAR COSTA SANTOS**, **SILVIO ROMERO DE OLIVEIRA ABREU**, **SHAYANNE MELO LEITE SILVA**, **ALAN BLENDO BONFIM CORREIA** e **RENATA COSTA SANTOS**.

Instituição: **Cesmac**

Palavras-chave: **Tuberculose. HIV. Coinfecção. Aspectos epidemiológicos.**

Resumo:

Introdução: Os indivíduos portadores de HIV apresentam maior probabilidade de desenvolver tuberculose, onde a coinfeção aumenta a incidência, morbidade e mortalidade pela doença. Este estudo analisa aspectos epidemiológicos de casos de coinfeção tuberculose-HIV no estado de Alagoas. Material e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo dos casos de tuberculose coinfectados com o HIV. Foram obtidos dados secundários através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) considerando o período de 2007 a 2014. Resultados: Foram registrados 849 casos de tuberculose coinfectados com HIV, dos quais 7,4% acabaram em óbito. O ano de 2013 apresentou o maior número de casos de coinfeção tuberculose-HIV (146/849). A maioria dos casos foi registrada em Maceió (88,3%), de onde a maior parte dos coinfectados é residente (60,3%). A faixa etária predominante foi de 20 a 39 anos de idade (57,2%) e o sexo masculino foi mais acometido (65,6%). A forma mais frequente de tuberculose foi a pulmonar (79%) e dentre as extrapulmonares predominou a ganglionar periférica (7,3%), seguida da meningoencefálica (4,2%). Apenas 35% dos pacientes foram curados da tuberculose, 24% abandonaram o tratamento e 88,4% desenvolveram as manifestações clínicas da AIDS. Conclusão: É relevante a ocorrência da associação tuberculose-HIV no estado de Alagoas, revelando-se baixo o percentual de cura e muitos pacientes abandonam o tratamento, além de ser alta a taxa de letalidade e a ocorrência de formas graves de tuberculose extrapulmonar. Assim, as informações apresentadas servem de subsídios, revelando a necessidade de assistência ao paciente e vigilância dos casos de coinfeção tuberculose-HIV no estado de Alagoas.

Código: 107

Título: **EPIDEMIOLOGIA DA ESQUISTOSSOMOSE E ENTEROPARASITOSE NO MUNICÍPIO DE BATURITÉ, DE 2010 A 2014, ESTADO DO CEARÁ.**

Autores: **Antonio Pinto Filomeno da Silva***, OTAMIRES ALVES DA SILVA, MARIA FÁTIMA ADELINO QUEIROZ, FLAVIO AUGUSTO LOPES CUNHA, JOSÉ RIBEIRO DE LIMA, AUGUSTO SÉRGIO CAVALCANTE e ROBSON DA COSTA CAVALCANTE.

Instituição: **Fundação Nacional de Saúde**

Palavras-chave: **Helmintos. Parasitoses. Saneamento Básico**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A esquistossomose e as parasitoses intestinais ainda são um grave problema de saúde pública no Brasil, afetando os mais carentes pela falta de planejamento em políticas públicas. Dentre as áreas de maior prevalência destacam-se as comunidades rurais. Estas, por sua vez, são acometidas por apresentarem condições favoráveis para aquisição destes parasitos. Este estudo objetivou a análise da ocorrência de esquistossomose e outras enteroparasitoses no município de Baturité, situado na 4ª Microrregião de Saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** O diagnóstico laboratorial foi realizado mediante exame parasitológico de fezes em inquérito epidemiológico por amostragem. Agentes comunitários de endemias distribuíram 18.014 recipientes para coleta de material fecal, sendo que, deste total, 7.820 (43,4%) não forneceram o material. O quantitativo de material fornecido pelos populares foi preparado em lâmina de vidro coberto com lamínula apropriada e examinado através do método Kato-Katz por microscopia óptica. **RESULTADOS:** Foram realizados 10.194 (56,6%) coprodiagnósticos em amostras fecais humanas provenientes do município de Baturité, que revelaram 2.096 formas parasitárias das seguintes helmintíases: Ancylostomidae, 1.242 (12,18%); Ascaris lumbricoides, 777 (7,62%); Schistosoma mansoni, 44 (0,43%); Trichuris trichiura, 33 (0,32%); Hymenolepis nana, 24 (0,23%); Enterobius vermicularis, 13 (0,12%); Taenia sp. 6 (0,05%); e Strongyloides stercoralis 1 (0,01%). Observou-se taxas maiores para os helmintos Ancylostomidae, A. lumbricoides e S. mansoni. **CONCLUSÃO:** Esses patógenos geram distúrbios de desnutrição, diarreia e desidratação, além de hepatoesplenomegalia no caso de Schistosoma mansoni, que pode ocasionar óbito. Ocorrem com mais prevalência em indivíduos menos favorecidos e com baixos níveis de escolaridade. Afetam principalmente a faixa etária dos escolares, prejudicando essa etapa fundamental no desenvolvimento e desempenho do processo saúde-educação. Estudos e investigações epidemiológicas, aliados a melhores condições de saneamento básico e educação sanitária, são necessários como estratégias na busca de novos meios de controle e prevenção.

Código: **108**

Título: **Estudo da detecção do DNA de M. leprae em amostras de secreção nasal de indivíduos de Parauapebas no estado do Pará.**

Autores: **Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima***, **Maria do Perpétuo Socorro Amador Silvestre** e **Everaldina Cordeiro dos Santos.**

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Hanseníase, Reação em Cadeia da Polimerase, Endêmica**

Resumo:

Introdução: Apesar de vários avanços no diagnóstico da hanseníase, ainda existem no Brasil regiões com aglomeração de casos e indícios de transmissão ativa. As regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste concentram 78,9% dos casos detectados. O estudo da detecção de DNA do M. leprae em secreção nasal de indivíduos saudáveis em uma área endêmica é importante para a detecção de portadores assintomáticos que podem ser possíveis reservatórios do M. leprae, representando fonte de transmissão da doença e risco de adoecimento. **Objetivo:** Utilizar a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) como um marcador de infecção pelo M. leprae em pacientes com hanseníase, pacientes curados, contatos intradomiciliares e extradomiciliares de pacientes. **Metodologia:** Foram coletadas amostras de secreção nasal através de swab de 196 indivíduos distribuídos em 2 pacientes paucibacilares (PB), 12 pacientes multibacilares (MB), 5 PB considerados curados (ex-PB), 11 MB considerados curados (ex-MB), 49 contatos intradomiciliares de casos de hanseníase (CTINT), 117 contatos extradomiciliares de casos de hanseníase (CTEXT), no período de 17/06 a 05/07/2013 em Parauapebas no estado do Pará. As amostras foram submetidas à extração de DNA e à amplificação da região da subunidade A da girase do DNA do M. leprae por meio de PCR. Para visualização do amplicon foi feito eletroforese em gel de agarose 2,0%. **Resultados:** Do total de amostras, 42 de 196 (21%) foram positivas, 28 (18%) de 154 das mulheres e 14 (26%) de 62 dos homens. A faixa etária que apresentou maior positividade foi de 31 a 45 anos com 20 positivos (26%), porém foi observada uma taxa elevada de 19% nas idades de 0 a 15 anos e 16 a 30 anos, respectivamente. Em relação aos grupos houve uma positividade 26% nos CTINT, 21% nos CTEXT, 20% nos ex-PB, 50% nos PB, 0% nos ex-MB e 8% nos MB. Quando relacionada a positividade com a origem dos indivíduos, observou-se que os que vieram de Cametá tiveram 2% de positividade, da Bahia 2%, do Ceará 5%, dos que nasceram no Pará 15%, do Piauí 5%, do Tocantins 5%, dos que vieram do Maranhão 66%. **Conclusão:** A alta positividade entre os contatos estudados sem sinais clínicos da doença, mas colonizados e infectados pelo M. leprae pode estar tendo um papel na manutenção do bacilo na comunidade. A positividade nos ex-PB e a negatividade nos ex-MB pode ser um alerta para necessidade de maior tempo de tratamento nos PB. O número de jovens positivos para o M. leprae foi elevado, o que reflete a possibilidade destes indivíduos se tornarem grupo de pacientes, justificando maior número de doentes acima de 30 anos na literatura. Foi observada a possibilidade dos indivíduos que estão vindos do Maranhão serem a maior porta de entrada do bacilo na comunidade estudada. A PCR pode ser uma ferramenta para detecção precoce da infecção pelo M. leprae em contatos intradomiciliares de pacientes hansenianos.

Código: 109

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MÃES DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS CONGÊNITA QUE REALIZARAM PRÉ-NATAL EM FORTALEZA ENTRE 2007-2013

Autores: Rhaquel de Moraes Alves Barbosa Oliveira*, Antonia Aila Coelho Barbosa Brito, Maria Vilani Matos Sena, Daniele Ribeiro Magalhães Camelo, Ana Maria Peixoto Cabral Maia, Regina Lúcia Sousa Vale e Antonio Silva Lima Neto.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde**

Palavras-chave: **sífilis. pré-natal.**

Resumo:

Introdução: A sífilis congênita é uma doença de fácil prevenção, mediante o acesso precoce à testagem durante o pré-natal e o tratamento adequado das gestantes e seus parceiros. Apesar disso, a eliminação da sífilis congênita no nosso país ainda representa um grande desafio aos gestores e profissionais de saúde. Estima-se que 98,5% das gestantes tenham acesso ao pré-natal no Brasil, implicando em aumento da detecção do HIV e sífilis durante a gravidez. Ainda assim, elevadas taxas de incidência de sífilis congênita são observadas em grandes cidades brasileiras como Fortaleza. Esse estudo tem como objetivo conhecer o perfil epidemiológico das mães cujos filhos receberam diagnóstico de sífilis congênita no município de Fortaleza entre 2007 a 2013, embora mencionem o comparecimento à pelo menos uma consulta de pré-natal. Métodos: trata-se de um estudo descritivo, com corte transversal, onde foram selecionados todos os casos confirmados de sífilis congênita entre 2007 e 2013, cujas mães realizaram pré-natal e eram residentes no município de Fortaleza. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), posteriormente analisados através da estatística descritiva padrão através do software SPSS 16.0. Resultados e Discussão: No período foram confirmados 3330 casos de sífilis congênita. Destes, 64% (2112) eram recém-nascidos de mães que realizaram pelo menos uma consulta de pré-natal. Das mulheres que fizeram pré-natal, 64% estavam na faixa etária de 20 a 34 anos, enquanto que 1% na faixa etária de 10 a 15 anos com o menor percentual observado. Cerca de 60 % estudaram menos de 8 anos e 30% mais de 8 anos, 60% foram diagnosticadas durante o pré-natal, 74% das mulheres apresentaram os parceiros não tratados e a maioria dos casos residia na regional VI (29%). Conclusões: O fato de mais da metade das mães de neonatos diagnosticados com sífilis congênita em Fortaleza entre 2007 e 2013 relatar acompanhamento pré-natal, sugere falha na atenção ofertada a depender do número de consultas. As razões especuladas incluem: eventual falta de insumos no âmbito das unidades de atenção básica (indisponibilidade de penicilina e/ou ausência de “kit” adequado para o caso de anafilaxia, impedindo a aplicação do antibiótico), retardo no resultado do VDRL, insuficiente capacitação e atualização dos profissionais de saúde no manejo das DST. A dificuldade em tratar o parceiro adequadamente também pode estar comprometendo a redução da transmissão vertical da doença.

Código: **110**

Título: **O PERFIL DOS USUÁRIOS SUBMETIDOS AO TESTE RÁPIDO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – PR**

Autores: **Flaviane Marizete Limas***, BRUNA KRUCZEWSKI, LEONILDA REPCZUK NOGUEIRA, ELIZETE DE FÁTIMA BATISTA, JANAINA PEREIRA BORIN DE LIMA e KARINE FONTANA MACIEL.

Instituição: **Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais**

Palavras-chave: **Epidemiologia; Fatores de Risco; HIV; HBV; HCV; Sífilis**

Resumo:

Introdução: O Núcleo Municipal de Testagem é um SAE/CTA voltado à atenção do usuário com DST/HIV/Aids e Hepatites Virais (BRASIL, 2013). Estes serviços dispõem de coleta sistemática de dados permitindo conhecer o perfil epidemiológico dos indivíduos para o planejamento e implementação de políticas públicas de saúde (BASSICHETTO, 2014). O objetivo da pesquisa foi descrever o perfil dos usuários submetidos à testagem rápida. Material e Métodos: Estudo descritivo realizado no Município de São José dos Pinhais - PR. A amostra foi 1696 testes realizados entre jan/2013 a abril/2014, utilizado o banco de dados do SI-CTA . As variáveis foram: raça, estado civil, escolaridade, motivo da procura, uso de preservativo com parceiro fixo e/ou eventual, motivos do não uso de preservativo, riscos do parceiro fixo/eventual. Resultados: Os motivos da procura foram exposição de risco com 36,67%, conhecimento do status sorológico 22,88%, encaminhamento de serviços de saúde 11,20%, prevenção 10,26%, pré-natal 8,08%. A raça predominante foi branca com 71,64%. Fato esperado pelo processo de colonização da região Sul, colonizado em sua maioria por imigrantes europeus (SEYFERTH, 2012). O estado civil demonstrou que 44,52% são casados e 36,85% solteiros. Quanto ao uso de preservativo com parceiro fixo 53,66% não usam e 12,91% utilizam, contrariando a variável uso de preservativo na última relação sexual que ocorreu em 5,07%. O motivo de não usar preservativo com parceiro fixo foi de 38,8%, pois confiam no parceiro; 12,38% não gostam; 3,66% o parceiro não aceita. Os dados indicam que o fator determinante para o uso de preservativo é a “confiança”, sendo o uso associado, em sua maioria, nas relações sexuais eventuais. Os Riscos dos parceiros fixos mais apontados foram: HIV soropositivo, usuários de drogas e DST. O uso de preservativos com parceiros eventuais foi de apenas 3,54%, enquanto, 13,5% não utilizaram. Os motivos de não utilizar preservativo com parceiros eventuais foi que 5,01% não gostam e 4,78% não dispunham. O nível de escolaridade apontou que 27,83% possuem 12 ou mais anos de estudo; 25% de 8 a 11 e 16,16% de 4 a 7 anos. Quanto aos resultados ocorreram 93 reagentes para HIV, 58 sífilis, 13 VHB e 10 VHC. Conclusão: A pesquisa demonstrou que pessoas casadas estão se expondo a situações de risco, sendo o grupo de maior procura pelo teste rápido. O grau de escolaridade em outras pesquisas demonstram que indivíduos menos escolarizados têm menor acesso a informação sobre as DST e são mais vulneráveis. Neste estudo o nível de escolaridade das pessoas testadas revelou que a maioria possui de 8 a 12 ou mais anos de estudo. Esse dado leva-nos a refletir que a instrução formal por si só, não dá conta de processos maiores, como o de conscientização do risco, de como o indivíduo se relaciona consigo, com o outro e com a comunidade.

Código: 111

Título: NÍVEIS DAS CITOCINAS IL-1 β E IL-18 EM CULTURA DE MACRÓFAGOS ALVEOLARES DE RATOS SUBMETIDOS A DESNUTRIÇÃO NEONATAL, APÓS INFECÇÃO CELULAR IN VITRO POR *Candida albicans*

Autores: Juliana Félix de Melo*, THACIANNA BARRETO DA COSTA, NATÁLIA GOMES DE MORAIS, AMANDA LÚCIA FARIAS PEDROSA, MILENA DE PAIVA CAVALCANTI, VALÉRIA RÊGO ALVES PEREIRA e CÉLIA MARIA MACHADO BARBOSA DE CASTRO.

Instituição: Curso de Medicina/ Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: macrófagos alveolares. desnutrição. *Candida albicans*. citocinas

Resumo:

Introdução: Tratando-se de um importante problema de saúde pública, associado a crescentes índices de mortalidade em indivíduos imunocomprometidos, as infecções provocadas por *Candida albicans*, constituem um campo a ser explorado. Dentre os fatores de risco relacionados ao hospedeiro que podem alterar a funcionalidade do sistema imune, destaca-se a desnutrição. Incidindo no período de aleitamento, a deficiência nutricional pode promover alterações nos padrões de defesa da vida adulta. Dessa forma o presente estudo teve como objetivo analisar em ratos nutridos (N) ou submetidos à desnutrição neonatal (D), a produção das citocinas IL-1 β e IL-18 em cultura de macrófagos alveolares infectados, in vitro, com *Candida albicans*. Material e métodos: Ratos machos Wistar (n=24), com 90-120 dias, foram amamentados por mães cuja dieta durante a lactação continha 17% de proteína no grupo N e 8% de proteína no grupo D. Após desmame, ambos os grupos foram alimentados com dieta normoprotéica. Os macrófagos alveolares foram obtidos após traqueostomia, através da coleta do lavado broncoalveolar. Realizado o isolamento das células foram estabelecidos três sistemas: Controle Negativo (apenas macrófagos em cultura), Positivo (macrófagos estimulados com lipolissacarídeo, *E. coli.*) e Teste (macrófagos estimulados com *Candida albicans*). A produção das citocinas foi avaliada pelo método de ELISA utilizando-se o kit Quantikine (R&D Systems). Amostras foram coletadas a partir do sobrenadante de cultura, após um período de 24 horas de incubação. Para análise estatística utilizou-se teste t de Student e ANOVA. O software utilizado foi o SigmaStat®. Resultados: Os animais do grupo D apresentaram redução do peso corporal a partir do 4o dia de vida, mantendo-se até a idade adulta ($p < 0,001$). A produção de IL-1 β em grupos de ratos nutridos mostrou-se aumentada no sistema teste ($12,466 \pm 0,554$) quando comparado aos controles negativo ($4,341 \pm 0,211$) e positivo ($5,207 \pm 0,610$), $p < 0,001$. De forma semelhante os níveis de IL-18 em grupos de animais nutridos também foram mais elevados no sistema estimulado com o inóculo fúngico ($4,566 \pm 0,380$) quando comparados aos controles negativo ($3,518 \pm 0,147$) e positivo ($3,805 \pm 0,158$), $p < 0,001$. As comparações intergrupos para ambas as citocinas não demonstraram diferenças significativas entre animais nutridos e desnutridos para nenhum dos sistemas, ($p > 0,05$). Conclusões: Esses dados demonstram que a restrição protéica durante o período de lactação, mesmo após fase de reposição nutricional, compromete de forma permanente o peso corporal da prole, entretanto os parâmetros imunológicos relacionados a produção das citocinas pró-inflamatórias permanecem inalterados. Isso indica a possibilidade de uma recuperação imunológica em função do aporte nutricional adequado, implementado após o desmame. Os resultados configuram ainda a condição de patogenicidade da *Candida albicans*, a qual estimulou ativamente a produção das interleucinas investigadas.

Código: 112

Título: **TENDÊNCIAS DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL, 2001-2012**

Autores: **Lorena Dias Monteiro***, **ALINE LIMA BRITO**, **CARLOS HENRIQUE ALENCAR** e **JORG HEUKELBACH**.

Instituição: **Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins, Palmas, Brasil / Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil**

Palavras-chave: **Saúde Pública, Hanseníase, Epidemiologia, Tendência Temporal**

Resumo:

Introdução: O Tocantins é o segundo estado brasileiro com o maior coeficiente de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos de idade. Foram caracterizadas as tendências dos indicadores da hanseníase em menores de 15 anos no Tocantins, 2001 a 2012. Métodos: Análise de dados advindos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os indicadores dos casos novos <15 anos residentes no estado foram analisados e suas tendências identificadas por meio de regressão polinomial. Resultados: Foi observado um aumento da proporção de avaliados quanto ao grau de incapacidade física no diagnóstico ($R^2=0,67$, $p=0,023$), e estabilidade na proporção de casos com grau 1 e grau 2 de incapacidade ($R^2=0,28$; $p=0,416$; e $R^2=0,25$; $p=0,471$, respectivamente), coeficiente de detecção de casos multibacilares ($R^2=0,57$; $p=0,063$), proporção de casos multibacilares ($R^2=0,48$; $p=0,137$). A proporção de contatos examinados entre os registrados de casos novos no diagnóstico apresentou tendência crescente ($R^2=0,88$, $p<0,001$). Na análise por regiões de saúde do estado, observou-se estabilidade em cinco das oito regiões. Houve tendência de declínio significativo para as regiões de Augustinópolis, no extremo norte do estado ($R^2=0,642$, $p=0,010$), Guaraí, no centro do estado ($R^2=0,356$; $p=0,040$) e Paraíso, no centro-oeste de Tocantins ($R^2=0,693$; $p=0,001$). Conclusão: O coeficiente de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos foi hiperendêmico e estável durante um período prolongado, apontando persistência da transmissão ativa, diagnóstico tardio da hanseníase em crianças e expansão da doença de forma heterogênea na análise temporal.

Código: 113

Título: **DETERMINANTES DA HANSENÍASE EM UM ESTADO HIPERENDÊMICO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2001-2012: ESTUDO ECOLÓGICO**

Autores: **Lorena Dias Monteiro***, **ALINE LIMA BRITO**, **CARLOS HENRIQUE ALENCAR** e **JORG HEUKELBACH**.

Instituição: **Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins, Palmas, Brasil / Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil**

Palavras-chave: **Saúde Pública, Hanseníase, Epidemiologia, fatores socioeconômicos**

Resumo:

Introdução: O estado do Tocantins, na região norte do país, continua hiperendêmico para hanseníase, com altos coeficientes de detecção, mas os determinantes não são completamente conhecidos. Foram identificados os fatores associados à ocorrência da hanseníase em municípios do estado do Tocantins de 2001 a 2012. Métodos: Estudo ecológico com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) tendo como unidade de análise os 139 municípios do estado. O método bayesiano empírico local foi utilizado para obter os coeficientes de detecção suavizados (CDS). Modelos de regressão log linear binomial negativo foram utilizados para estimar as razões de taxas de incidência (IRR). Resultados: O coeficiente de detecção geral médio suavizado de casos de hanseníase foi de 84,60 por 100 mil habitantes (21,91-250,54). A incidência foi significativamente mais alta nos municípios com maior proporção de domicílios com coleta de lixo (IRR=1,36; IC95%: 1,11 - 1,69; p=0,003), municípios com maior proporção de imigrantes com residência fixa no estado nos últimos 10 anos (IRR=1,31; IC95% 1,11-1,55; p=0,001), e maior proporção de municípios com disponibilidade de água tratada e banheiro (IRR=1,01; IC95%:1,00-1,01; p=0,05). Foram fatores protetores significativos: a maior proporção de pessoas cadastradas no programa bolsa família por município (IRR=0,98; IC95% 0,96-0,99; p=0,02), e maior taxa de desemprego por domicílio na população com 16 anos ou mais (IRR=0,98; IC95%: 0,96-0,99; p=0,033). Conclusão: O aumento de casos e consequente transmissão da hanseníase estão associados com imigração, apontando que o movimento da população dificulta as medidas de controle da doença. Fatores socioeconômicos desfavoráveis foram associados com a transmissão da doença. As atividades dos programas de controle precisam ser focadas em municípios de maior vulnerabilidade social com investimentos intersetoriais focados na melhoria das condições de vida da população.

Código: **114**

Título: **PERFIL DE 14.532 CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO TOCANTINS, 2001 A 2012**

Autores: **Lorena Dias Monteiro***, **ALINE LIMA BRITO**, **CARLOS HENRIQUE ALENCAR** e **JORG HEUKELBACH**.

Instituição: **Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins, Palmas, Brasil / Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil**

Palavras-chave: **Saúde Pública, Hanseníase, Epidemiologia**

Resumo:

Introdução: O estado do Tocantins é hiperendêmico para hanseníase. Foi caracterizado o perfil sociodemográfico e clínico-epidemiológico de casos novos de hanseníase no estado do Tocantins, Brasil, 2001 a 2012. Métodos: Estudo baseado em dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. Foram incluídos todos os 14.532 casos novos de hanseníase diagnosticados no estado do Tocantins no período. Excluíram-se casos com erro de diagnóstico, duplicidade de registros e códigos incompatíveis com os dos municípios do estado. Resultados: Do total de casos novos, a média de idade foi de 39,5 anos (2 a 99 anos). Houve maior registro do sexo masculino (n=8.311; 57,3%). Na faixa etária <15 anos houve 1.225 (8,4%) casos. Um total de 1.711 (11,8%) era analfabeto; 8.479 (58,3%) tiveram oito anos ou menos de estudo. A raça parda predominou (n=8.770; 60,3%). Quase a totalidade residia no zona urbana (n=11.803; 81,2%). Os registros de casos paucibacilares prevaleceram (n=7.967; 54,8%). Os casos na forma clínica indeterminada foram mais comuns (n=4.771; 32,8%). Os episódios reacionais apresentaram uma alta prevalência somando-se 1.597 (11,0%) tipos de episódios. O episódio reacional mais frequente foi do tipo 1 com 1.216 (8,5%) casos. Houve alta prevalência de registros com grau de incapacidade física 1, 2.498 (17,2%) e baixa prevalência de grau 2, 664 (4,6%). Conclusão: O alto percentual de casos em crianças, adultos jovens, analfabetos e com baixa escolaridade apontam para vulnerabilidade social da doença e focos de transmissão recente. Os aspectos clínicos apontam para o diagnóstico precoce. As atividades de controle da doença devem ser priorizadas em grupos de maior vulnerabilidade.

Código: 115

Título: FATORES ASSOCIADOS ÀS DEFORMIDADE FÍSICAS NO MOMENTO DO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE EM UMA ÁREA HIPERENDÊMICA DO BRASIL

Autores: Lorena Dias Monteiro*, FRANCISCO ROGERLÂNDIO MARTINS-MELO, ALINE LIMA BRITO, CARLOS HENRIQUE ALENCAR e JORG HEUKELBACH.

Instituição: Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins, Palmas, Brasil / Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

Palavras-chave: Saúde Pública, Hanseníase, Epidemiologia, Saúde da Pessoa com Deficiência

Resumo:

Introdução: O estado do Tocantins, na região Norte do Brasil, continua apresentando altos coeficientes de detecção de hanseníase e de ocorrência de incapacidades físicas no momento do diagnóstico. Foram identificados fatores associados à ocorrência de deformidade física da hanseníase no momento do diagnóstico. **Métodos:** Estudo baseado em dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos os 14.532 casos novos de hanseníase diagnosticados no Tocantins entre 2001 e 2012. **Resultados:** Do total, 12.328 (84,9%) foram avaliados quanto ao grau de incapacidade no diagnóstico: 9.166 (74,4%) com grau 0; 2.498 (20,3%) com grau 1; e 664 (5,4%) com grau 2 de incapacidade física. Fatores associados com grau 2 de incapacidade no diagnóstico foram: sexo masculino (Razão de Prevalência [RP]=2,24; Intervalo de Confiança 95% [IC95%] 1,89-2,65), idade =45 anos (RP=5,31; IC95% 3,21-8,29), analfabetismo (RP=6,70; IC95% 3,75-11,95), diagnóstico feito através de campanhas de massa (RP=2,40; IC95% 1,50-3,85) e residência em áreas rurais (RP=1,28; IC95% 1,06-1,5), presença de =5 cinco lesões de pele (RP=4,42, IC95% 3,74-5,21), reações de hanseníase (RP=2,78; IC95% 2,31-3,33), doença multibacilar (RR=7,43; IC95% 6,11-9,04), e forma clínica virchowiana (RP=16,53, IC95% 12,10-20,60). **Conclusão:** O programa de controle da hanseníase deve se concentrar em grupos populacionais com dificuldade de acesso e baixo grau de escolaridade. As campanhas em massa e exames de coletividade podem ser meios eficazes para detectar casos precoces da hanseníase e, conseqüentemente, reduzir a ocorrência de incapacidade no diagnóstico.

Código: 116

Título: **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS GRANDES EPIDEMIAS DE DENGUE EM FORTALEZA/CE, 2001 - 2012**

Autores: **Rhaquel de Moraes Alves Barbosa Oliveira***, **Antonia Aila Coelho Barbosa Brito**, **Izabel Janaína Barbosa da Silva**, **Rhavana Maria Moraes Alves Oliveira**, **Osmar José do Nascimento**, **Antonio Silva Lima Neto** e **Luciano Pamplona do Góes Cavalcanti**.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde**

Palavras-chave: **Dengue. Epidemia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As epidemias de dengue geram gastos por hospitalização, assistência médica e medidas de prevenção e controle do vetor, entre outros, produzindo uma sobrecarga econômica considerável. A primeira epidemia de dengue com confirmação laboratorial, no Brasil, aconteceu em 1982, na cidade de Boa Vista capital do Estado de Roraima, com uma incidência aproximadamente de 22,6. A dengue vem sendo considerada entre as doenças reemergentes, um grande problema de saúde pública, não só no Brasil, mas em diversos países do mundo, principalmente naqueles em processo de desenvolvimento devido à rápida disseminação e problemas ambientais que favorecem a proliferação do transmissor. Esse estudo tem como objetivo caracterizar os aspectos epidemiológicos das epidemias de dengue ocorridas no município de Fortaleza entre 2001 e 2012. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com corte transversal, onde foram estudados todos os casos confirmados de dengue, residentes no município de Fortaleza, de 2001 a 2012. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e o Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e posteriormente analisadas através da estatística descritiva padrão através do software SPSS 16.0. Para definição dos anos epidêmicos estudados foram selecionadas às incidências de dengue no período de 2001 a 2012 e consideraram-se os anos em que essa incidência foi superior ao percentil 75. Os dados foram coletados nos meses de novembro de 2013 a fevereiro de 2014. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Os anos epidêmicos selecionados foram 2001, 2006, 2008, 2011 e 2012, todos com incidência superior a 500/100.000hab. As epidemias foram marcadas por características sorológicas diferentes, tendo as de 2001 e 2006 predominância do sorotipo DENV-3, a de 2008 o sorotipo DENV-2, 2011 o sorotipo DENV-1 e 2012 o sorotipo DENV-4. Evidenciou um maior número de casos confirmados como DCC/FHD/SCD no ano de 2008. Predominou o feminino, tanto para os casos confirmados como nas internações, mas sem diferença estatística significativa ($p>0,05$). A média de idade dos casos confirmados e internados foi de 27,7 e 29,3 anos, quando consideradas todas as epidemias. A letalidade foi maior nas epidemias de 2001 e 2012. **CONCLUSÃO:** O presente estudo constitui-se em uma ferramenta relevante no direcionamento de medidas futuras para elaboração de novas políticas públicas efetivas no controle da doença, além de servir para comparar e avaliar a efetividade das medidas de controle já existentes para evitar epidemias.

Código: 117

Título: INFESTAÇÃO E DEPÓSITOS PREDOMINANTES DO Aedes Aegypti NAS GRANDES EPIDEMIAS EM FORTALEZA/CE, 2001 - 2012

Autores: Rhaquel de Moraes Alves Barbosa Oliveira*, Antonia Aila Coelho Barbosa Brito, Camila de Sousa Lins Azevedo, Geziel dos Santos de Sousa, Osmar José do Nascimento, Antonio Silva Lima Neto e Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde**

Palavras-chave: **Dengue. Epidemia. Aedes Aegypti.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Como outras doenças de caráter vetorial as epidemias de dengue estão estreitamente associadas às mudanças ambientais, particularmente a presença de alta densidade demográfica, falta de suprimento d'água, saneamento básico e coleta pública de lixo. Sob uma perspectiva ECO-BIO-SOCIAL a presença do vetor e a disponibilidade de criadouros para a procriação deste são os fatores determinantes mais importantes para a ocorrência da dengue. O vetor transmissor da doença, o *Aedes Aegypti*, já foi eliminado anteriormente em todo o território brasileiro e em outros países da América. Porém, hoje, esse objetivo é quase impossível de ser conquistado, pois o ambiente dos centros urbanos favorece sobremaneira a dispersão e a elevação da densidade das populações desse mosquito, e há falhas nas estratégias de combate. Esse estudo tem como objetivo descrever os aspectos entomológicos do *Ae. Aegypti* (infestação e depósitos predominantes), no município de Fortaleza, nos anos epidêmicos entre 2001 e 2012. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com corte transversal. Utilizou-se o índice de infestação predial (IIP) dos anos epidêmicos com incidência acima do percentil 75 entre 2001 e 2012, no município de Fortaleza, através da análise dos bancos de dados do Sistema de Informação de Febre Amarela e Dengue (SISFAD) e planilhas paralelas utilizadas pela equipe de entomologia da Secretaria de Saúde de Fortaleza. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Nos anos epidêmicos 2001, 2006, 2008, 2011 e 2012, a infestação predial por *Ae. aegypti* foi superior a 1%, percentual estimado para risco de epidemias. A SER III foi a que apresentou infestações mais elevadas, seguida das V, I, II, IV e VI. É provável que esses resultados conjecturem as diferentes características urbanas das localidades, como por exemplo, a maior quantidade de criatórios para o *Ae. aegypti*. Em Fortaleza, nos anos epidêmicos estudados, encontrou-se uma redução de mais de três vezes no percentual de caixas d'água infestadas e de mais de nove vezes para pneus. Considerando os sete diferentes tipos de depósitos, aqueles utilizados para armazenar água se mantém em primeiro lugar, mas percebe-se que as caixas d'água passaram do segundo para o quarto lugar na sequência de importância proporcional dos depósitos infestados. Por outro lado, houve um aumento na infestação nos vasos e pratos de plantas passando de 3,4% em 2001 para 21% em 2012. Essa mudança se deve a intensificação das ações de vedação das caixas d'água e coleta de pneus que vem sendo desenvolvidos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a dengue continua sendo um grave problema de saúde pública em Fortaleza/CE. A circulação concomitante e permanente de quatro sorotipos, associada à elevada infestação pelo *Ae. aegypti* durante todo o ano aumenta a probabilidade de contínuas epidemias e aumento das formas graves.

Código: **118**

Título: **PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA A HEPATITE VIRAL B EM PACIENTES SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE NA CIDADE DE BELÉM/PA – BRASIL.**

Autores: **Andrei Silva Freita e Andrea Marinho da silva***.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Hepatite B, Hemodiálise, Fatores de risco**

Resumo:

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA A HEPATITE VIRAL B EM PACIENTES SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE NA CIDADE DE BELÉM/PA – BRASIL. ANDREI SILVA FREITAS; PATRICIA FERREIRA; ANDREA MARINHO DA SILVA; LEANDRO GENESIS MORAES ROMERO; AMANDA ALVES FECURY; LUISA CARÍCIO MARTINS Laboratório de Patologia Clínica das Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará.

Introdução: A infecção pelo Vírus da Hepatite B é um dos mais importantes problemas de saúde mundial.

Trabalhos recentes reportam que pacientes renais crônicos que realizam hemodiálise tem alto risco de adquirir o VHB. O objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência da infecção pelo VHB associado aos fatores de risco.

Material e métodos: A pesquisa foi conduzida em três clínicas de hemodiálise na cidade de Belém-Pará, Norte do Brasil. Um total de 298 pacientes foram entrevistados nos três Centros de Hemodíalises. Amostras de sangue foram tomadas para a determinação dos marcadores sorológicos pelo ELISA (ensaio imunoenzimático).

Foi observado um percentual de 26,85% (80/298) de indivíduos que já entraram em contato com o HBV (23/298 HbsAg reagente e 67/298 reagente para anti-HBc Total). Os indivíduos que tem múltiplos parceiros sexuais, que receberam transfusão sanguínea, que compartilham alicates de unha e aqueles que realizam hemodiálise a mais de cinco anos, tem maior risco para aquisição do HBV. Conclusão: Este estudo enfatiza a importância de estratégias de controle de hepatite B em hemodiálise e a utilização de medidas adequadas de precauções e prevenção de contaminação em unidade de hemodiálise, alertando as unidades de diálise quanto a necessidade de revisão das rotinas do serviço, dos protocolos e do comportamento da equipe. Palavras Chaves: Hepatite B, Hemodiálise, Fatores de Risco.

Código: 119

Título: **ENTOMOFAUNA (DIPTERA: PSYCHODIDAE) EM ÁREAS FLORESTAIS DA ZONA URBANA NO MUNICÍPIO DE SINOP, MATO GROSSO.**

Autores: **Sirlei Franck Thies***, **PAULLYNE AKEMI YAMANAKA MOREIRA**, **BRENDA PAZ DEECKEN**, **ROBERTA VIEIRA DE MORAES BRONZONI**, **EDELBERTO SANTOS DIAS** e **AMÍLCAR SABINO DAMAZO**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Leishmanioses, Flebotomíneos, Lutzomyia.**

Resumo:

As leishmanioses são zoonoses consequentes do parasitismo por protozoário do gênero *Leishmania*, transmitidas por insetos dípteros da família Psychodidae. São conhecidas mais de 400 espécies destes insetos, aproximadamente 10% estão envolvidos no ciclo de transmissão da doença. Em Mato Grosso todos os municípios já notificaram casos autóctones de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e um número crescente de municípios tem notificado Leishmaniose Visceral (LV). O município de Sinop localiza-se no médio norte de Mato Grosso e vem se destacando por seu crescimento socioeconômico, tornando-se um polo comercial, educacional e de saúde. Destaca-se também pelo número crescente de casos de LTA no município. Sinop possui em sua área urbana três reservas florestais denominadas: Jardim Botânico, Mata da Unemat e Parque Florestal, áreas essas de intensa visitação seja para apreciação da natureza ou para realização de atividades de lazer (caminhadas no entorno). Este trabalho objetivou diagnosticar a presença/circulação de flebotomíneos nos três fragmentos florestais localizados no perímetro urbano do município de Sinop, Mato Grosso. Coletas entomológicas foram realizadas utilizando armadilhas luminosas do tipo CDC, as quais foram instaladas às 18:00 horas e recolhidas às 7:00 horas do dia seguinte, durante três noites consecutivas, no período de julho a dezembro de 2014. Foram dispostas duas armadilhas em cada fragmento florestal. Os insetos capturados foram triados, sexados, preparados e identificados no Laboratório de Imunologia e Biologia Molecular da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, de acordo com Young e Duncan (1994). Foram capturados 10.559 flebotomíneos. A espécie mais abundante foi *Lutzomyia dasypodgeton* com 8.848 exemplares (83.8%), seguido por *L. aragaoi* 539 (5.10%). O mês com maior abundância de insetos capturados foi dezembro 4.992 exemplares (46.28%), seguido por Novembro 1.301 (12.32%), meses em estação chuvosa. O fragmento florestal com maior abundância de insetos capturados foi a Mata da Unemat 6.207 exemplares (58.78%), seguido do fragmento Parque Florestal 4.263 exemplares (40.37%). O Parque Florestal foi o que apresentou a maior diversidade de espécies capturadas 21, seguido pela Mata da Unemat com 19 espécies distintas, somado as espécies dos três fragmentos verificamos uma diversidade de 26 espécies. *L. antunesi* possível vetor de LTA e LV esteve presente nos três fragmentos, assim como *L. umbratilis* (Parque Florestal) e *L. ayrozai* (Mata da Unemat), conhecidas vetoras de LTA. Baseado nos resultados obtidos fica evidente o risco de transmissão autóctone de LTA e LV no município. Salientamos a necessidade de monitoramento entomológico e epidemiológico, assim como o estudo da infecção natural dos flebotomíneos por *Leishmania* spp., para que possam ser desencadeadas ações voltadas a prevenção/promoção, minimizando o contato do homem com o vetor reduzindo o risco de contaminação.

Código: 120

Título: CINÉTICA DA INFECÇÃO DO VÍRUS DENGUE SOROTIPO 2 EM OVÁRIOS DE FÊMEAS DE AEDES AEGYPTI E SUA IMPLICAÇÃO NA BIOLOGIA REPRODUTIVA DO VETOR E TRANSMISSÃO DO DENGUE.

Autores: Danilo de Carvalho Leandro*, ELISÂNGELA SANTOS FERREIRA DIAS, JANAINA DE MELO VIANA, DUSCHINKA RIBEIRO DUARTE GUEDES, GABRIEL BEZERRA FAIERSTEIN, MARIA ALICE VARJAL DE MELO-SANTOS e CONSTÂNCIA FLÁVIA JUNQUEIRA AYRES.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

Palavras-chave: Transmissão viral transovariana. Cinética de infecção ovariana. Fertilidade. Fecundidade.

Resumo:

Introdução: O mosquito *Aedes aegypti*, devido sua importância na transmissão do vírus dengue (DENV), vem sendo estudado para compreensão de aspectos relacionados à competência vetorial. Os ovários, importante órgão envolvido na reprodução do vetor e implicado na transmissão viral transovariana, tem sido negligenciado nas análises de infecção viral. Diante disso, o presente trabalho analisou a cinética de infecção ovariana, a transmissão transovariana na primeira geração filial, bem como avaliou se a presença do vírus nesse órgão implica em alterações na biologia reprodutiva do vetor. Material e Métodos: Experimentos de infecção artificial foram conduzidos em laboratório utilizando uma população de campo, para as análises de cinética de infecção ovariana ao 7º, 14º, 21º e 28º dias após a infecção (dpi) em dois grupos experimentais: alimentação única (AU) e múltiplas alimentações (MA). Análises de transmissão viral transovariana foram conduzidas a partir da detecção viral em mosquitos machos e fêmeas oriundas de ovos de mosquitos que receberam alimentação sanguínea infectada. Experimentos de fertilidade e fecundidade foram conduzidas em fêmeas que realizaram o repasto sanguíneo infectado e posteriormente individualizadas para coleta de ovos. Adicionalmente, ovários foram coletados e submetidos a processamento e análise histopatológica e ultraestrutural. Resultados: A positividade para DENV no tecido ovariano foi registrada somente ao 14º, 21º e 28º dpi. A quantificação da carga viral das amostras positivas para o vírus apresentou resultados muito similares, com exceção do 28º dpi do grupo MA. A transmissão transovariana na primeira geração filial foi registrada apenas em machos ao 14º e 21º dia após a emergência, com 13,3% e 20% de positividade, respectivamente. Em relação aos padrões reprodutivos (fecundidade e fertilidade), nenhuma diferença foi observada. Nas análises histopatológicas, observou-se uma invaginação do epitélio folicular dos oócitos do grupo infectado. Nenhuma alteração a nível celular foi observada nas análises ultraestruturais. Conclusões: A infecção ovariana e a transmissão transovariana ocorrem a níveis reduzidos. Mesmo em baixos níveis, a quantificação viral dos ovários positivos para o vírus apresentada nesse trabalho é similar aos resultados encontrados em estudos em glândulas salivares, o que demonstra que o ovário, quando é infectado, possibilita ao vírus replicação de forma significativa. Essa presença viral no tecido ovariano, por não representar um prejuízo na biologia reprodutiva do vetor, aponta para a importância de maiores investigações de transmissão transovariana em estudos de campo.

Código: **121**

Título: **LEISHMANICIDAL ACTIVITY AND DERIVATIVES OF COUMARIN: ON PRODUCTION**

Autores: **Karina Ferreira Alves***, **Letícia de Almeida**, **Marcos José Marques** e **Marcelo Henrique dos Santos**.

Instituição: **Unifei**

Palavras-chave: **Leishmanicidal.ON.Coumarin**

Resumo:

Introduction: Leishmaniasis is tropical disease caused by species of protozoan parasites of the genus *Leishmania*. The drugs currently available for treatment of leishmaniasis are unsatisfactory because of their limited efficacy and frequent side effects. Some coumarins have been described due to its action in some parasites. In order to find new drugs for leishmaniasis, we have evaluated them against both forms of *Leishmania* (L.) *amazonensis*. Furthermore, was evaluated oxide nitric (ON) production of the mentioned compounds. Methods and Results: The promastigote forms of L. (L.) *amazonensis* were grown in Schneider's medium and the derivatives of coumarins (ICP and ICOH) were added. After 72h, the parasites were counted and the results were expressed as inhibitory concentration 50% infection rate (IC50). The IC50 value was 3.28 and 9.04 µg/mL, respectively. To evaluate the leishmanicidal activity in amastigotes were used murine peritoneal macrophages which were infected with promastigotes L. (L.) *amazonensis*. In the following day were added the derivatives of coumarins and incubated for 72 hours when they were fixed with methanol and stained with Giemsa. ICP and ICOH presented IC50 value of 5.5 and 3.8 µg/mL, respectively. The reference drug used was amphotericin B with IC50 value of 4.32 and 5.68 µg/mL in promastigotes and amastigotes forms of *Leishmania*. Macrophages infected with L. (L.) *amazonensis* + LPS was used as positive control to evaluate the ON production. The culture supernatants of peritoneal macrophages of mice infected and in contact with the substances tested were collected after 48 hours and ON production was established by measuring nitrite. A standard curve made with sodium nitrite was used to determine the results. The ON production of positive control exhibited was 14.97 µM, and the coumarins derivatives were 16.70 and 13.72 µM. Conclusion: The derivatives of coumarins showed activity against both forms of L. (L.) *amazonensis*. ICP showed ON production greater than the positive control, whereas ICOH comparable to the positive control.

Código: **122**

Título: **CITOTOXICIDADE: LEISHMANIA VERSUS LIPOSSOMAS INCORPORADOS COM DERIVADOS DE BENZOFENONAS**

Autores: **Karina Ferreira Alves***, **Letícia de Almeida**, **Claudia Mara Maciel Rezende** e **Marcos José Marques**.

Instituição: **Unifei**

Palavras-chave: **Leishmania.Benzofenonas.Lipossomas.Citotoxicidade**

Resumo:

As leishmanioses são doenças causadas por espécies de protozoários do gênero *Leishmania*. Diante das dificuldades no tratamento faz-se necessário a busca por novos candidatos a fármacos. Na tentativa de diminuir os efeitos colaterais e aumentar a eficácia terapêutica, sistemas nanoestruturados como os lipossomas têm sido propostos. Uma classe de compostos que vêm sendo descrita por sua ação sobre vários patógenos humanos, como *Leishmania* e *Trypanosoma cruzi*, são as benzofenonas. Sendo assim, comparou-se a eficácia de derivados de benzofenonas (LFQM-116, LFQM-117 e LFQM-119) em suas versões livre e em lipossomas em formas promastigotas de *Leishmania* (*L.*) *amazonensis* e sua citotoxicidade em macrófagos. Os compostos foram incorporados aos lipossomas a partir da mistura na fase de filme (lipídios e sonda solubilizados no mesmo solvente volátil). Formas promastigotas de *L.* (*L.*) *amazonensis* em meio Schneider foram transferidas (1×10^6 células/mL) para placas de 24 poços, e então foram adicionadas as substâncias. Após 72h de incubação a 25°C, os protozoários foram contados em câmara de Neubauer para a determinação do IC50. Para avaliação da citotoxicidade, foram utilizados macrófagos peritoneais murinos mantidos em meio RPMI-1640 a 37°C, dispostos em placas de 24 poços na razão de 8×10^5 por poço, aos quais foram adicionadas as substâncias e incubados por 72 h. Após este período procedeu-se metodologia de MTT para determinação do CC50. Os derivados LFQM-116, LFQM-117 e LFQM-119 exibiram valores de IC50 de 9,80; 7,05 e 8,56, por outro lado a versão lipossomal de tais derivados os valores de IC50 foram 14,55; 7,95 e 9,46. Os valores de CC50 de LFQM-116, LFQM-117 e LFQM-119 foram 40,60; 140,06 e 28,90, enquanto que os lipossomas de tais derivados exibiram valores de CC50 $>160,00$; 154,00 e $>160,00$. Apesar da incorporação dos compostos aos lipossomas não ter melhorado a atividade leishmanicida, esta incorporação por sua vez, efetivamente melhorou a citotoxicidade dos compostos.

Código: **123**

Título: **BENZOPHENONE DERIVATIVE: ACTIVITY ANTILEISHMANIAL BY QLOGP**

Autores: **Karina Ferreira Alves***, **Letícia de Almeida**, **Claudia Mara Maciel Rezende**, **Marcelo Henrique dos Santos** e **Marcos José Marques**.

Instituição: **Unifei**

Palavras-chave: **Leishmania.Benzophenone.QlogP.Derivative**

Resumo:

Leishmaniasis is a group of tropical diseases caused by species of protozoan parasites of the genus *Leishmania*. The drugs currently available for treatment of leishmaniasis are unsatisfactory because of their limited efficacy, frequent side effects, and increasing drug resistance. As a result of previous studies reveals that some natural benzophenones exhibit action on parasites such as *Leishmania* and *Trypanosoma cruzi*. The aiming of this work was correlate the leishmanicidal activity in promastigote forms of *Leishmania* (*Leishmania*) *amazonensis* with the calculated logP (QlogP) from benzophenone derivatives besides their starting compounds (CMA, CMB, CMC, LFQM-116 to LFQM-123). To evaluated the antileishmanial activity, benzophenones solubilized in DMSO were added to promastigotes of *L. (L.) amazonensis* (1x10⁶ cells/ml) in Schneider medium, performed in triplicate on three separate occasions. Results were expressed as percentage inhibition compared to control. Lipophilicity values were estimated by determining the theoretical QlogP (octanol/water partition coefficient) using QikProp program. This software calculates the QlogP from regression equations using the experimental data and molecular descriptors (physical count of hydrogen bond, atom types and charges, etc.) through statistical mechanical simulations of Monte Carlo. The concentrations of 50% inhibition of growth (IC₅₀) promastigotes with QlogP of starting benzophenones were CMA (29.00 µg/ml, 3.46); CMB (40.92 µg/ml, 3.07) and CMC (121.36 µg/ml, 2.71). The results presented by benzophenone derivatives were LFQM-115 (4.90 µg/ml, 3.79), LFQM-116 (9.80 µg/ml, 5.04), LFQM-117 (7.05 µg/ml, 5.29), LFQM-118 (5.05 µg/ml, 3.40), LFQM-119 (8.56 µg/ml, 4.60), LFQM-120 (7.82 µg/ml, 4.73), LFQM-121 (21.30 µg/ml, 3.57), LFQM-122 (23.80 µg/ml, 5.71) and LFQM-123 (5.94 µg/ml, 6.21). From the results we can see that the QlogP of the compounds and the IC₅₀ values show that the inclusion of groups resulted in derivatives with lipophilic profile more pronounced than their respectively precursors moreover, the benzophenone derivatives leishmanicidal activity on promastigotes forms, was similarly, most promising than the precursors.

Código: 125

Título: **Resultados de análise de peste animal em 2014 no Estado do Ceara**

Autores: **Arruda, Hugo Barroso***, **LIMA, MARIA DO CARMO VIDAL GADELHA**, **DIÓGENES, ERINEIDE ALENCAR¹**, **AZEVEDO, MICHELLE GUILHERME DE LIMA¹**, **MURTA, REGINA LUCIA GOMES** e **SÁ, RICARDO CARVALHO AZEVEDO**.

Instituição: **Lacen**

Palavras-chave: **PESTE**

Resumo:

Resultados de análise de peste animal em 2014 no Estado do Ceara ARRUDA, HUGO BARROSO¹; LIMA, MARIA DO CARMO VIDAL GADELHA¹; DIÓGENES, ERINEIDE ALENCAR¹; AZEVEDO, MICHELLE GUILHERME DE LIMA¹; MURTA, REGINA LUCIA GOMES¹; SÁ, RICARDO CARVALHO AZEVEDO¹; PATRÍCIO, MARIA IRACEMA AGUIAR¹. 1- Laboratório Central de Saúde Pública/LACENcional. Introdução A peste é causada por um Enterobacteriácea de alta patogenicidade e de notificação imediata internacional obrigatória, segundo o Registro Sanitário Interna Resultados de análise de peste animal em 2014 no Estado do Ceara O agente etiológico é um bacilo bipolar que ao submeter-se a coloração de Giensa é definido como Yersinia pestis, Gram negativo, imóvel não formador de esporos, não saprófita, destruído pela luz solar ou por temperaturas acima de 40 °C. A peste teve seu primeiro caso relatado em 1899 no porto de Santos, como produto da III Pandemia do mundo ocidental, iniciada em 1894. Material e métodos Analisamos no Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará, amostras de soro humanos suspeitos, de animais domésticos e silvestres, colhidos por equipes de endemias dos municípios do estado, para determinação por hemaglutinação passiva de Yersinia pestis. A metodologia, treinamentos e alguns insumos são fornecidos pelo Centro de Pesquisa Ageu Magalhães organismo de referência nacional e integrante da Fundação Oswaldo Cruz. Consiste no enfrentamento de soros à analisar com igual volume (0,5 µL) de células de carneiro adsorvidas com a fração antigênica F1. Incubada a temperatura de 4 °C, a leitura é realizada após o tempo de 8 a 16 horas para verificação de aglutinação. Como controle negativo da reação usamos soro normal de coelho. Como controle positivo empregamos um soro de positividade conhecida. Os controles são submetidos às mesmas condições das amostras analisadas. A positividade encontrada em animais sentinela (cães e gatos) são transmitidas em tempo real aos interessados, via programa informatizado gerenciador de amostra laboratoriais (GAL) que agiliza a despulvinização das residências, bloqueando a disseminação da doença. Resultados Foram analisados 12.019 amostras de soro recebidas em 2014, com base nas evidências epidemiológicas. De 12.019 amostras recebidas, 99,6% foram de cães com apenas 0,5% (56 amostras) de positividade e 27 amostras foram de roedores (0,38%) com zero de positividade. De 11.979 amostras de soro carnívoros domésticos (cães e gatos) resultou em 56 positizações sendo apenas de cães. Conclusão Não encontramos positividade nas amostras humanas analisadas no Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará em 2014, assim como não foi encontrada positividade nos soros de roedores enviados a este laboratório. Os municípios de maior incidência de positividade são Itatira, Aratuba, Pedra Branca e Jardim. Conclui-se com estes números a eficácia do Programa Nacional de Combate à Peste bem como o sucesso da metodologia do uso de animais sentinela no rastream

Código: 126

Título: Saneamento básico, condições socioeconômicas e o grau de riscos para presença e manutenção da malária em área de baixa transmissão na Amazônia Brasileira

Autores: Thais Hetierre Abreu Monteiro, Tânia de Souza Chaves, Haroldo José de Matos, Nelson Fernando de Lisboa Soffiatti, Ricardo José Souza Guimarães, Ana Maria Revoredo Ventura e Ricardo Luiz Dantas Machado*.

Instituição: **Ufpa**

Palavras-chave: Malária; Índice Parasitário Anual; Fatores socioeconômicos; Epidemiologia; Amazônia brasileira

Resumo:

Introdução: Este estudo objetiva avaliar os indicadores de saneamento básico e socioeconômicos, os casos notificados de malária e o grau de risco desse município de contrair malária com base no Índice Parasitário Anual (IPA), relativos aos anos de 2003 a 2013 do município de Ananindeua no Estado do Pará. Metodologia: Os dados das dimensões de saneamento básico e socioeconômico foram retirados do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O resumo epidemiológico de Malária é proveniente do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológico de Malária (SIVEP/Malária) do Ministério da Saúde e das fichas do SIVEP/Malária da Unidade de Endemias do município dos casos de 2013. Resultados: Os indicadores das condições de saneamento básico e socioeconômicas são considerados bons, sendo considerado ruim para abastecimento de água. Dos 1557 casos avaliados, a maioria foi pelo Plasmodium vivax (99,29%), com raros casos de P. falciparum e malária mista. No ano de 2003 houve 756 notificações, ocorrendo uma redução brusca no número de casos registrados entre 2006 a 2012, porém um surto em 2013 ocorreu, com 142 casos. O IPA do município de Ananindeua foi de baixo risco em 2003 e isento de risco nos demais anos e os casos de 2013 foram predominantemente de indivíduos do sexo masculino e com idade = 40 anos. Conclusão: Confirmamos a não endemidade do município de Ananindeua para malária, uma vez, que os IPA's descritos para os anos 2004 a 2013 demonstram a classificação de uma área isenta de risco, porém o surto ocorrido em 2013 indica a necessidade de reforçar as atividades de prevenção, vigilância e controle, para reduzir o risco de novos surtos e consequente impacto econômico e social na população.

Código: 127

Título: **PREVALÊNCIA DA PARASITOSE ESTRONGILOIDÍASE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PERNAMBUCO.**

Autores: **Ana Laura Tabosa da Silva e Danilo de Carvalho Leandro***.

Instituição: **Faculdade Frassinetti do Recife**

Palavras-chave: **Strongyloides stercoralis, Enteroparasitoses, Epidemiologia.**

Resumo:

Introdução: A estrogiloidíase humana é causada, principalmente, pelo nematódeo *Strongyloides stercoralis*, parasita que infecta milhões de pessoas em todo o mundo. Frequentemente, as infecções causadas por *Strongyloides stercoralis* são crônicas e assintomáticas, dificultando seu diagnóstico. No presente trabalho, procurou-se estabelecer a prevalência da parasitose estrogiloidíase na Região Metropolitana do Recife, verificando a sua incidência quanto à idade, sexo e localidade. Material e métodos: O presente estudo foi realizado na cidade do Recife e sua Região Metropolitana. A análise constitui basicamente na investigação através de um banco de dados dos prontuários de pacientes que deram entrada com material biológico de fezes, para a realização de exames parasitológicos em um laboratório de análises clínicas da cidade do Recife entre os anos de 2009 a 2013. Resultados: Dos casos positivos para qualquer parasito, 1,61% estavam positivas para *S. stercoralis*. Observou-se que dentro do total de indivíduos parasitados por *S. stercoralis*, a maior incidência é para o sexo masculino, que registrou 70% dos casos positivos. Quanto à faixa etária constatou-se que entre os indivíduos do sexo masculino os casos positivos foram maiores entre 25 a 52 anos de idade, enquanto nos indivíduos do sexo feminino a maior incidência ficou entre 25 a 44 anos de idade. A localização dos casos positivos foi feito através das unidades de coleta distribuídas por toda a Região Metropolitana do Recife e arredores e identificou-se que a maior ocorrência de casos positivos para *S. stercoralis* aconteceu na unidade localizada na cidade do Cabo de Santo Agostinho, município que faz parte da Região Metropolitana do Recife. Conclusão: *S. stercoralis* está presente na Região Metropolitana do Recife, com maior incidência em homens do que em mulheres. A faixa etária de maior ocorrência foi de 49 a 52 anos, que realizaram exames na unidade de coleta do Cabo de Santo Agostinho, região com maior índice de trabalhadores com atividades rurais, quando comparado às outras regiões avaliadas.

Código: **128**

Título: **ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

Autores: **Alexander Amaral Medeiros, ALESSANDRO APARECIDO RODRIGUES DA SILVA, Mayara Araújo Brilhante***, Lucigleyson Ribeiro do Nascimento, Yasmin Camelo de Sales e Camila Franco da Silveira Albuquerque.

Instituição: **Centro de Controle de Zoonoses (ccz)**

Palavras-chave: **Leishmaniose canina, epidemiologia, elisa**

Resumo:

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA Introdução: No Brasil, a Leishmaniose Visceral (LV) é causada pela *Leishmania infantum* (syn *L. chagasi*), sendo o principal vetor a *Lutzomyia longipalpis*. Dentre os animais identificados como reservatórios da LV, o cão é considerado o reservatório doméstico mais importante. O número de casos novos de LV, em áreas endêmicas no Brasil, encontra-se em ampla ascensão em cães e em humanos, mesmo adotando-se medidas preventivas para o seu controle. Nosso grupo de pesquisa dedica-se ao estudo epidemiológico da Leishmaniose Visceral no município de Fortaleza. Objetivo: Calcular o risco de infecção humana por *leishmania infantum* relacionado à soroprevalência da doença em cães. Material e métodos: Foram utilizados dados do inquérito sorológico canino conduzido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza no ano de 2014. Amostras de soro dos cães foram triadas quanto à presença de anticorpos contra *leishmania* por imunocromatografia e submetidas ao teste imunoenzimático para confirmação, seguindo o protocolo recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil. Para definir a área pertencente ao caso de LV humana, em cada ocorrência foi estabelecido o raio de uma quadra a partir da casa do paciente. Foram calculadas as soroprevalências das áreas que ocorreram e das que não ocorreram casos de LV humana, bem como, o risco de infecção relacionado à presença de cães sororeagentes. Resultados: Após o referenciamento geográfico das ocorrências de LV humana, 12.578 cães foram classificados como pertencentes às áreas de caso humano (CH). Outros 48.482 cães, fora do raio estabelecido, foram considerados como não pertencentes ao caso humano (NCH). Os cães das áreas classificadas como CH e NCH apresentaram soro-prevalência de 7,99% e 6,56% respectivamente. O risco de infecção por *leishmania* em áreas com maior soro-prevalência de LV canina foi 1,2 vezes maior que o das outras áreas. Conclusão: Apesar da infecção canina e de humanos apresentarem uma relação direta, quando considerado somente a presença da doença canina, o risco de humanos contraírem LV é baixo.

Código: 129

Título: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ-MA

Autores: Sâmea Cristina Santos Gomes*, RAINA JANSEN CUTRIM PROPP, JOELMA XIMENES PEREIRA TEXEIRA NASCIMENTO, ADRIANA OLIVEIRA DIAS DE SOUSA MORAIS e SARA RAMOS RODRIGUES.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Palavras-chave: Enteroparasitoses. Epidemiologia. Fatores de Risco

Resumo:

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ-MA
Introdução: As parasitoses intestinais ainda constituem-se em grave problema de saúde pública, perpetuando-se no Brasil e em outros países, e causando adoecimento nos indivíduos. Assim, o estudo da prevalência de infecções por parasitos intestinais é um dos melhores indicadores do status socioeconômico de uma população e pode estar associada a diversos determinantes. Objetivos: O objetivo do estudo foi investigar a prevalência e os fatores associados à ocorrência de parasitismo intestinal em crianças da zona urbana do município de Grajaú-MA. Material e Métodos: Estudo epidemiológico seccional, realizado entre setembro/2013 e agosto/2014. Foram realizados exames coproscópicos por sedimentação espontânea em 143 crianças de 2 a 10 anos de idade. Foram ajustados modelos de regressão logística múltipla para o estudo dos fatores associados às infecções em geral, por helmintos e por protozoários. Resultados e Discussão: A prevalência de infecções foi de 60,14%, havendo uma variação de 13,95 a 86,05%, respectivamente, entre a positividade para helmintos e protozoários. O aumento na idade das crianças, assim como o intervalo de tempo da última consulta associaram-se a uma maior ocorrência de parasitos em geral. Enquanto que o aumento na idade da mãe e seus conhecimentos sobre os sintomas das parasitoses associaram-se a uma menor ocorrência de casos. Com relação ao filtro para água nos domicílios, a ausência dos mesmos representa uma redução de 88% na probabilidade da criança ter seu exame negativado para parasitose intestinal. Conclusão: O estudo observou que alguns fatores estão associados a maior ou menor ocorrência de parasitos intestinais no município pesquisado. Ressaltando-se a necessidade de utilização de filtros de água nos domicílios. E medidas de controle mais eficientes devem ser pensadas para a população, levando em consideração as associações descritas, como forma de diminuir a prevalência e a incidência dessas infecções.

Código: **130**

Título: **SUBNOTIFICAÇÃO DA TUBERCULOSE NO CONCELHO DA PRAIA-CABO VERDE (ÁFRICA) NO PERÍODO DE 2006 A 2012**

Autores: **Ermelinda Furtado da Luz, José Ueleres Braga* e Jose Joaquin Carvajal Cortes.**

Instituição: **Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Palavras-chave: **Tuberculose, notificação, Relacionamento de base de dados**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Cabo Verde tem cerca de cinquenta por cento de subnotificação de Tuberculose (TB). A TB é uma das doenças que afetam a população de Cabo Verde e é objeto da intervenção do sistema nacional de saúde. Segundo o relatório estatístico anual de 2010, nesse ano as doenças do grupo das doenças infecciosas e parasitárias foram responsáveis por muitos óbitos. A TB aparece dentro desse grupo como a quarta maior causa de óbito. A taxa de incidência anual entre 2006 e 2010 passou de 54 para 69 casos por 100 mil habitantes. A OMS estimou que na última década Cabo Verde teve uma média anual de setecentos casos novos de TB. Porém no mesmo período foi notificada uma média de duzentos e cinquenta casos, o que corresponde a mais de 50% de subnotificação, ou no pior cenário mais de 50% dos casos de TB não são diagnosticados. **OBJETIVO:** Conhecer a magnitude da subnotificação da TB no concelho da praia no período de 2006 a 2012. **MÉTODO:** A subnotificação foi identificada com base na comparação entre os casos de TB notificados ao Programa Nacional de Luta contra Tuberculose e Lepra (PNLTL) e os diagnosticados nos serviços de saúde. Diferentes fontes de dados foram linkados e os casos contabilizados foram comparados aos notificados pelo PNLTL. **RESULTADOS:** Foi identificada uma sobrenotificação de TB quando se comparou os dados do PNLTL com os dados diagnosticados nos centros de saúde e subnotificação considerável quando considerada os casos de TB de todas as unidades de saúde e das outras fontes de dados. **CONCLUSÃO:** Esse trabalho permitiu concluir a existência de uma importante subnotificação da TB em Cabo Verde, no período de estudo.

Código: 131

Título: **REVISÃO DO USO POPULAR E DA ATIVIDADE ANTIPLASMÓDICA E ANTIBACTERIANA DE ESPÉCIES DA FAMÍLIA ARACEAE**

Autores: **João Victor da Silva e Silva***, VALDICLEY VIEIRA VALE, JULIANA VIRGINIO SILVESTRE, DAYSE LÚCIA DO NASCIMENTO BRANDÃO e MARIA FÂNI DOLABELA.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Araceae; Pistia; Philodendron; Montrichardia; Antiplasmódico e Antibacteriano.**

Resumo:

REVISÃO DO USO POPULAR E DA ATIVIDADE ANTIPLASMÓDICA E ANTIBACTERIANA DE ESPÉCIES DA FAMÍLIA ARACEAE JOÃO VICTOR DA SILVA E SILVA¹; VALDICLEY VIEIRA VALE²; JULIANA VIRGINIO SILVESTRE³; DAYSE LÚCIA DO NASCIMENTO BRANDÃO²; MARIA FÂNI DOLABELA^{1,2} 1- PPGCF, UFPA; 2- PPGIF, UFPA, 3- Faculdade de Farmácia, UFPA, e-mail: jvssilva89@gmail.com Introdução: O presente estudo teve como objeto realizar uma revisão bibliográfica sobre a família Araceae. Este enfocou os gêneros Pistia, Philodendron e Montrichardia com alegação popular de uso para o tratamento de doenças bacterianas e parasitárias. Material e Métodos: Foram pesquisadas literaturas especializadas brasileiras e de outros países, consultadas em diferentes bases de dados, como Pubmed, Web of Science ISI, Scielo, entre outras. Os trabalhos que relatavam resultados de estudos fitoquímicos e biológicos, entre estes antiplasmódico e antibacteriano, foram incluídos na presente revisão. Resultados: Pistia stratiotes, conhecida popularmente como erva-de-santa-luzia, repolho-d'água, alface-d'água e golfo, é usada como diurético, antifebrífugo, estrangúria e hematuria, diabetes, hemoptise, hidropsia, artrite, afecções hepáticas e tratamento do escorbuto. Entretanto, estas alegações populares carecem de estudos de validação. Em termos químicos, foram isolados esteroides. O gênero mais estudado desta família, em termos de atividades biológicas, é o Montrichardia, sendo avaliadas suas atividades antiplasmódica, antibacteriana, antifúngica e antinociceptiva. A atividade antiplasmódica do extrato etanólico obtido das folhas, mostrou-se moderadamente ativo (CI₅₀= 11,7 + 1,17 µg/mL) em clone de P. falciparum resistente à cloroquina (W2). Em clone resistente a cloroquina e sulfadoxina (Dd2), o extrato etanólico apresentou uma CI₅₀ entre 10 a 100 µg/mL. O extrato etanólico foi fracionado e suas frações diclorometânica e metanólica foram ativas neste clone (CI₅₀< 10 µg/mL). Para a atividade antibacteriana, o extrato metanólico seco apresentou CIM de 400 µg/mL para Staphylococcus aureus e Staphylococcus epidermidis e 200 µg/mL para Enterococcus faecalis. Para o extrato metanólico fresco e extrato etanólico seco foram determinados CIM de 2.000 µg/mL (S. aureus e S. epidermidis) e 250 µg/mL (E. faecalis). Entretanto, existe uma carência de estudos fitoquímicos deste gênero. Para Philodendron, as principais alegações populares são tratamento da mordida de serpentes, analgésica, purgante, hemostática e vermífuga. Estudos fitoquímicos levaram ao isolamento de sitosteol e outras substâncias. Estudos biológicos confirmaram atividades em Trypanosoma cruzi e Trichomonas vaginalis, porém os mecanismos envolvidos na toxicidade ainda não estão completamente elucidados. Conclusão: Em síntese, esta família possui diferentes espécies com potencial terapêutico antibacteriano e para doenças parasitárias, sendo urgentes estudos que validem os usos medicinais descritos.

Código: 133

Título: **OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NA CIDADE DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE NO PERÍODO DE 2007-2013.**

Autores: **ATARISSIS MORAIS DIAS***, **LUCIANA ALVES BEZERRA DANTAS ITTO**, **PAULA VIVIANNE SOUZA DE QUEIROZ MOREIRA** e **MARCELO VICTOR OLIVEIRA DE SOUZA.**

Instituição: **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral Humana. Leishmania chagasi. Lutzomyia longipalpis. Mossoró**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa que ocorre em animais e seres humanos. Causada no Brasil pelo protozoário da espécie *Leishmania chagasi* e transmitida pela picada de fêmeas da espécie *Lutzomyia longipalpis*. No Brasil, a Leishmaniose Visceral Humana (LVH) apresenta grande relevância na saúde devido a elevadas taxas de incidência e de letalidade quando não tratadas. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento de casos de LVH no período de 2007 a 2013 na cidade de Mossoró/RN. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado através do levantamento de casos obtidos a partir do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) - DATASUS (Programa para tabulação de dados do Ministério da Saúde), onde os casos foram avaliados por ano, origem, tipo de entrada, faixa etária, sexo e evolução. **RESULTADOS:** No período de 2007 a 2013 foram registrados 182 casos de LVH, onde 172 (94,5%) foram de casos novos e 174 (95,6%) de origem autóctone. O ano de 2009 foi o que apresentou maior quantidade de casos, com 40 notificações (22,0%). O sexo masculino foi acometido em 67,6% dos casos (123). A faixa etária mais atingida foi a de 20-59, com 92 registros (51,0%). Em relação à evolução da doença, 153 (84,1%) casos evoluíram para cura e 13 (7,1%) foram a óbito. **DISCUSSÃO:** A maioria dos casos de LVH ocorridos na cidade de Mossoró foram considerados como novos e de origem autóctone, assim como observado em outros estudos. No nosso estudo a faixa etária mais atingida foi a de 20-59 anos, que pode esta relacionada a uma modificação na distribuição dos casos por grupo etário, com ocorrência de altas taxas também no grupo de adultos. O sexo masculino foi o mais atingido, o que pode ter alguma relação com fatores hormonais ligados à exposição ao vetor, fazendo com que ocorra o crescimento no número de casos no sexo masculino anos, já que essa susceptibilidade diferencial entre os gêneros não foi observada em crianças com menos de quatro anos. Com relação à evolução da doença a maioria dos casos evoluiu para uma cura, mas ainda existe um número considerável de casos que vieram a óbito. A grande quantidade de casos que evoluíram para uma cura pode estar relacionada a uma boa resposta do sistema imunológico ao tratamento. A letalidade pode ter relação com o diagnóstico tardio e a expansão da epidemia em grupos de indivíduos com comorbidades, onde as complicações infecciosas e as hemorragias são os principais fatores de risco para a morte na LV. **CONCLUSÕES:** Devido à quantidade de casos de LVH registrados na cidade de Mossoró pode se caracterizar esse município como endêmico para LV, levando a necessidade de ações de prevenção e controle dessa doença.

Código: **134**

Título: **LEVANTAMENTO DE CASOS DE COINFECÇÃO LEISHMANIA/HIV/AIDS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NO PERÍODO DE 2007-2013**

Autores: **ATARISSIS MORAIS DIAS***, **PAULA VIVIANNE SOUZA DE QUEIROZ MOREIRA**, **FRANCISCA CLEMENTINO DE SOUZA** e **SABRINA IDAYANY MONTEIRO LOURENÇO QUEIROZ**.

Instituição: **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Palavras-chave: **AIDS. Coinfecção. HIV. Leishmania. Rio Grande do Norte.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O aumento do número de pessoas infectadas pelo HIV (Human Immunodeficiency Vírus) /AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e o comportamento da Leishmaniose Visceral Humana (LVH) no Brasil são fatores determinantes para considerar relevante a necessidade de estimar a magnitude da coinfeção Leishmania/HIV/AIDS devido aos efeitos deletérios de ambas as infecções. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento dos casos de coinfeção Leishmania/HIV/AIDS no período de 2007 a 2013 no Estado do Rio Grande do Norte (RN). **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado através de um levantamento de casos obtidos a partir do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) - DATASUS (Programa para tabulação de dados do Ministério da Saúde), onde os casos foram avaliados por ano, sexo, faixa etária, município de residência, tipo de diagnóstico e evolução. **RESULTADOS:** No período de 2007 a 2013 foram registrados 644 casos de LVH no Estado do RN, destes 68(10,56%) apresentaram coinfeção Leishmania/HIV/AIDS. O ano de 2011 foi o que apresentou o maior número de casos, com 25 notificações (36,76%). Os municípios com maiores quantidades de casos foram Natal com 22(32,35%) e Mossoró com 10(14,71%). De acordo com o gênero, 82,35% (56) dos casos ocorreram no sexo masculino. A faixa etária mais atingida foi a de 20-59 anos, com 55 casos registrados (80,88%). Através do diagnóstico parasitológico confirmou-se que 47(69,12%) dos casos, enquanto o diagnóstico imunológico confirmou 5 (7,35%) dos casos. Em relação à evolução da doença, 52 (76,47%) casos de coinfeção Leishmania/HIV/AIDS evoluíram para uma cura e 3 (4,41%) foram a óbito. **DISCUSSÃO:** A maior predominância dos casos de coinfeção Leishmania/HIV/AIDS ocorreu no sexo masculino, o que poderia ter relação com o fato de tanto a LV como o HIV/AIDS serem mais predominantes nesse sexo. A faixa etária mais atingida nesse estudo (20-59 anos) considerada sexualmente ativa da população. Com relação ao diagnóstico assim como em outras pesquisas o parasitológico foi mais utilizado porque ele é o diagnóstico considerado padrão ouro, ele é confirmatório, diferentemente do imunológico, sendo preferido em todos os casos. Principalmente em se tratando de pacientes com HIV/AIDS, pois estes podem não montar uma resposta imunológica frente ao patógeno em virtude do baixo número de células de defesa. Em relação à evolução dos casos de coinfeção a maioria dos pacientes evoluiu para uma cura provavelmente porque esses pacientes diagnosticados com coinfeção fazem uso de terapia antirretroviral e realiza exames periódicos, o que permite o diagnóstico precoce de possíveis comorbidades e seu tratamento adequado. Os óbitos possivelmente são decorrentes das falhas ou abandonos da terapia antirretroviral, o que pode determinar imunossupressão e maior susceptibilidade a comorbidades de uma forma mais grave ou letal. **CONCLUSÕES:** Os resultados encontrados demonstram a existência de casos de coinfeção Leishmania/HIV/AIDS no RN

Código: 135

Título: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA OCORRÊNCIA DE TRIATOMÍNEOS NA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autores: Clara Yanina Meira da Costa*, Maurício Sekiguchi de Godoy, Edinaidy Suianny Rocha de Moura, Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra e Allany Maria Melo de Medeiros.

Instituição: Universidade Federal Rural do Semiárido - Ufersa

Palavras-chave: Doença de Chagas, Trypanosoma cruzi, triatomíneos

Resumo:

Introdução: Doença de Chagas é uma zoonose causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, considerada uma das principais enfermidades diagnosticadas na América Latina e classificada como grave patologia, levando a um relevante impacto socioeconômico. É uma doença transmitida por triatomíneos hematófagos, porém com carência de dados no Estado do Rio Grande do Norte. Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar a ocorrência de triatomíneos no município de Mossoró, no período compreendido entre 2009 a 2014, correlacionando as variáveis de distribuição geográfica, desenvolvimento de triatomíneos e positividade dos espécimes coletados. **Material e Métodos:** Os triatomíneos foram coletados pela equipe da Vigilância a Saúde e os exemplares obtidos analisados morfológicamente pelo Laboratório de Entomologia do Centro de Controle de Zoonoses de Mossoró onde foram reunidas informações sobre positividade, local de captura e estágio de desenvolvimento. Os dados coletados foram organizados em planilhas e os resultados analisados expressos através de frequência simples e percentual. **Resultados:** No levantamento epidemiológico do vetor em todos os anos foram encontrados triatomíneos, porém 752 (88%) negativos e 90 (12%) sem condição para análise de positividade devido a ausência de repasto recente. Assim, dos exemplares capturados 300 (39,9%) foram adultos e 452 (60,1%) ninfas, sendo 4 (0,5%) na zona urbana e 748 (99,5%) na rural. Quanto as espécies encontradas temos: *Triatoma brasilienses* 726 (96,5%), *T. pseudomaculata* 22 (3,0%) e *Panstrongylus lutzi* 4 (0,5%). **Conclusão:** Há triatomíneos no município de Mossoró, distribuídos em maior quantidade no peridomicílio rural, em diferentes estágios de desenvolvimento, porém sem positividade aparente. Tornando a região relevante na transmissão da Doença de Chagas.

Código: 136

Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA PARASITOLOGIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES FREQUENTADORES DE SALAS DE RECURSO

Autores: Clarissa Nascimento da Silveira*, GERLINDE AGATE PLATAIS BRASIL TEIXEIRA, ADRIANA PITTELLA SUDRÉ e PATRÍCIA RIDDELL MILLAR.

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Palavras-chave: parasitoses, sala de recursos, alunos com necessidades educacionais especiais, educação em saúde.

Resumo:

Introdução: As parasitoses têm um papel importante na saúde pública e escolar principalmente para pessoas de nível sócio econômico mais baixo e que habitam locais com pouco ou nenhum saneamento. Assim, as mudanças comportamentais, adquiridas por meio de informação, são primordiais e dependem da educação para o processo de intervenção e controle destas doenças. Sabendo que muitas das vezes é difícil a compreensão de assuntos mais abstratos na área das ciências biológicas, principalmente por alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem como os alunos com necessidades educacionais especiais, alguns professores têm utilizado métodos diferentes que possam aproximar o aluno do conteúdo, tornando a aula mais dinâmica. Recursos mais lúdicos como jogos, brincadeiras, modelos e dinâmicas favorecem a memória, coordenação motora, percepção auditiva e percepção visual e são maneiras diferentes do aluno fixar, introduzir e desenvolver conceitos de difícil compreensão, promovendo a participação ativa do estudante na construção do seu próprio conhecimento e favorecendo a socialização, sendo considerados adequados para serem utilizados tanto em salas de aulas regulares quanto em salas de recursos, já que promovem diversas habilidades e um melhor aprendizado por parte dos alunos. Objetivos: Elaborar um material didático inclusivo abordando as parasitoses mais prevalentes na população brasileira e abordadas no Ensino Fundamental e Ensino Médio promovendo, assim, a educação em saúde. Material e métodos: Foram confeccionados modelos em biscuit e EVA que mostrassem as características morfológicas dos parasitos em suas diversas fases. Adaptamos o jogo “Scotland Yard”[®] da Grow, onde os alunos deveriam desvendar casos clínicos das parasitoses. Antes e depois da execução das atividades foi levantado o conhecimento prévio dos estudantes sobre as parasitoses e o que eles aprenderam respectivamente. Também foi realizada uma palestra e duas dinâmicas de grupo com intuito de informar e esclarecer dúvidas dos estudantes sobre o tema abordado. Resultados: O estudo foi aplicado com 12 alunos do ensino fundamental e médio frequentadores de salas de recurso, com diferentes necessidades educacionais especiais, de três escolas da rede pública dos municípios do Rio de Janeiro e Niterói. Nossos resultados indicam que os alunos apesar de apresentarem certo conhecimento prévio sobre as parasitoses, muitas vezes apresentavam este conhecimento de forma inadequada, tendo sido muito bem aceito os métodos alternativos para o ensino apresentados. Conclusões: O material didático elaborado, bem como a aplicação das dinâmicas se mostrou apropriado para a inclusão e aprendizado dos alunos frequentadores das salas de recursos nas escolas participantes deste projeto, despertando o interesse a aprofundando o conhecimento adquirido.

Código: 137

Título: **IDENTIFICAÇÃO DE CEPAS DE *Mycobacterium tuberculosis* CIRCULANTES NO SISTEMA PRISIONAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA.**

Autores: **Maria Luiza Bazzo, DARCITA BUERGER ROVARIS*, TAIANE FREITAS MEDEIROS e NARDELE MARIA JUNCKS.**

Instituição: **Universidade Federal de Santa Catarina**

Palavras-chave: **tuberculose,presídios,resistência**

Resumo:

A tuberculose (TB) é uma das doenças infecciosas que mais mortes têm causado no mundo. Situações de confinamento são favoráveis à disseminação da TB, aumentando o risco de contágio. No sistema prisional a TB constitui um importante problema para a saúde, tendo como principal razão a aglomeração. O estudo da epidemiologia da TB conta com o auxílio das ferramentas de biologia molecular para análise de marcadores genéticos que permitem classificar as estirpes de *M. tuberculosis* em diferentes famílias e analisar sua distribuição na população. Este estudo analisou dados clínico-epidemiológicos e identificou as estirpes de *M. tuberculosis* circulantes entre os indivíduos do sistema prisional do Estado de Santa Catarina nos últimos 5 anos. Material e Métodos: Foram coletadas amostras de indivíduos sintomáticos respiratórios para a identificação dos casos de TB entre os internos do sistema prisional de Santa Catarina. Realizou-se a cultura em meio Ogawa-Kudoh, a partir de amostras de escarro, e a determinação fenotípica da sensibilidade a antimicrobianos pelo Método das Proporções. A técnica de spoligotyping foi realizada por PCR seguida da hibridização dos produtos amplificados. Foram analisados dados clínico-epidemiológicos disponíveis no SINAN. Resultados: Obteve-se 52 isolados clínicos provenientes de detentos de presídios e penitenciárias de 4 cidades do estado. Os dados clínico-epidemiológicos mostraram que a população estudada é 100% do sexo masculino, que a maioria tem entre 21 e 49 anos (92,3%), declara-se branco (65,4%) e estudou até o ensino fundamental (48,1%). Cerca de 65% (34/52) dos indivíduos realizaram teste para HIV, dos quais 38,2% (13/34) apresentaram-se soropositivos. Outros agravos associados foram o alcoolismo (5,8%) e o uso de drogas de abuso (15,4%), destacando-se o crack (9,6%). A maioria dos indivíduos foi notificada como caso novo (61,5%). Foram encerrados por cura (61,5%) dos casos, sendo registrado somente um caso de óbito. O teste de sensibilidade mostrou que 5 isolados apresentaram perfil de resistência, 3 monorresistências à isoniazida e 2 MDR. A análise dos 52 isolados de *M. tuberculosis* por Spoligotyping permitiu a identificação de 23 spoligotypes diferentes: 42 isolados pertencem a 16 SIT (Spoligotypes International Type) e 10 a 7 diferentes perfis ainda não registrados no SpolDB4 (perfis desconhecidos). Dentre os 16 SIT, foram identificadas 4 famílias, a linhagem Latin-American-Mediterranean (LAM), que foi a mais frequente, seguida da T e da S, e 11 subfamílias, a T1 - a mais frequente -, a LAM9 e a S. Em relação aos SIT identificados, os mais frequentes foram o SIT34/S, SIT42/LAM9 e o SIT73/T. Conclusão: Este estudo epidemiológico molecular contribuiu para mapear a estrutura populacional de estirpes de *M. tuberculosis* circulantes no sistema prisional de Santa Catarina. Na perspectiva de identificar clonalidade, este estudo associará a genotipagem pela técnica MIRU (Mycobacterial Interspersed Repetitive Units).

Código: **138**

Título: **OS EFEITOS DO TREINAMENTO DE HANSENÍASE DA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Autores: **Ana Lúcia Alves de Souza***, **KATIA VIRGINIA DE OLIVEIRA FELICIANO** e **MARINA FERREIRA DE MEDEIROS MENDES**.

Instituição: **Secretaria Estadual de saúde**

Palavras-chave: **Efetividade, Hanseníase, Treinamento, Transferência de Aprendizado, Avaliação.**

Resumo:

OS EFEITOS DO TREINAMENTO DE HANSENÍASE DA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA Autores: ANA LÚCIA ALVES DE SOUZA KATIA VIRGINIA DE OLIVEIRA FELICIANO MARINA FERREIRA DE MEDEIROS MENDES Introdução:A hanseníase é prioridade entre as doenças negligenciadas. A capacitação e integração de suas ações de controle à Estratégia Saúde da Família (ESF) são essenciais ao diagnóstico precoce e tratamento adequado dos casos. Com endemicidade muito alta para detecção geral e hiperendêmico em menores de 15 anos, o estado de Pernambuco, desde 2010, prioriza o treinamento de profissionais da ESF em clínica de hanseníase. Objetivo: Avaliar como os profissionais treinados da ESF percebem e interpretam os efeitos do treinamento de hanseníase. Método: Estudo qualitativo realizado em três municípios de Pernambuco baseado na hermenêutica crítica de Habermas que utilizou modelo teórico-lógico da efetividade de treinamento fundamentado em Borges-Andrade e Abbad. Efetuaram-se seis grupos focais, por município e categoria profissional, perfazendo 33 enfermeiras e 22 médicos. Os temas do roteiro e da análise foram reações ao treinamento, aprendizagem, transferência de aprendizagem e suporte à transferência. Resultados: Foram recorrentes opiniões positivas sobre desempenho do instrutor, material didático e atitude de alerta à ocorrência de casos, e negativas sobre falta de ensino prático, muita informação em curto tempo e pouca ênfase em conteúdos básicos. A percepção de baixa autoeficácia e baixo locus de controle, de ambiguidade e conflito de competências e responsabilidades das categorias profissionais e de falta de corresponsabilidade de pacientes e contactantes comprometia o desempenho individual e coletivo. Na visão geral faltava suporte à transferência do aprendido com as instituições distanciadas das necessidades de pacientes e equipes. As enfermeiras mostravam maior insatisfação com suporte organizacional. Os médicos especialmente questionavam a descentralização das ações. Não foram identificadas entre municípios diferenças importantes nas opiniões sobre efeitos do treinamento. Conclusão: A baixa efetividade do treinamento apontou a necessidade de (1) negociar capacitação estruturada a partir da problematização do trabalho, considerando as condições para o desempenho e (2) apoiar os municípios na supervisão voltada ao fornecimento de suporte técnico, psicossocial, material e informacional às equipes.

Código: 139

Título: **ANÁLISE DA SÉRIE HISTÓRICA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN NO PERÍODO DE 2007-2014.**

Autores: **Raquel Saraiva de Araújo***, **ISABELLE RIBEIRO BARBOSA**, **MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO DA CÂMARA BEZERRA**, **JURACI ALVES DE LIMA**, **ÚRSULA PRISCILA DA SILVA TORRES DE SOUZA** e **ISMENIA VERONICA BARBOSA.**

Instituição: **Centro de Controle de Zoonoses de Natal.**

Palavras-chave: **ANIMAIS PEÇONHENTOS; EPIDEMIOLOGIA.**

Resumo:

Introdução: Embora negligenciados, os acidentes por animais peçonhentos são um importante problema de saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais do planeta. A heterogeneidade de habitats em países da América Latina favorece a presença de uma grande variedade de espécies de animais venenosos de importância médica. Esses animais produzem toxinas especificamente eficazes que podem atuar em diferentes sistemas, alterando os processos fisiológicos, celulares ou moleculares, podendo afetar a saúde humana e até mesmo causar a morte. Com o crescimento urbano desordenado e as baixas condições sócias sanitárias, a maioria desses animais tornou-se sinantrópicos. Além disso, desequilíbrios ecológicos e a natureza das atividades humanas contribuem para um aumento na frequência de casos. Objetivos: analisar as principais variáveis relacionadas à ocorrência dos acidentes por animais peçonhentos no município de Natal-RN no período de 2007 a 2014. Metodologia: Foram incluídos no estudo os casos de acidentes em residentes no município de Natal, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). A população utilizada para o cálculo foi obtida no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi calculado o coeficiente médio de incidência em Natal por 100.000 habitantes. As análises e o mapa foram feitos por meio dos softwares TabWin 3.6 e Arcview 3.2 (ESRI International User Conference, em San Diego, EUA). Foi avaliado o número de acidentes de acordo com o sexo, a faixa etária, o local da picada e o tipo de animal envolvido. Resultados: De 2007 a 2014, foram registrados 20.210 acidentes por animais peçonhentos em residentes do Município de Natal. Na análise da distribuição espacial das incidências por bairro, registram-se as maiores incidências nos bairros de Bom Pastor, Dix-sept Rosado e Nazaré (Distrito Oeste), Quintas, Alecrim e Cidade Alta (Distrito Leste). A maior parte dos acidentes por animais peçonhentos foi provocada por picada de escorpiões e o local anatômico mais afetado foram os pés e as mãos e suas extremidades. O sexo masculino foi o mais atingido na faixa etária de 26 a 40 anos e o sexo feminino na faixa de 41 a 60 anos. Cerca de 60% dos pacientes foram atendidos em unidade de saúde entre 0 e 3 horas após a ocorrência do acidente e 98% dos acidentes foram classificados como de grau leve. A taxa de letalidade registrada foi de 0,05%. Conclusões: As maiores incidências no município de Natal foram registradas nos bairros do distrito Leste e oeste, indicando serem estes as áreas prioritárias para aplicação das medidas de vigilância e controle para este agravo. As demais variáveis epidemiológicas descritas estão de acordo com outras o registrado para outras cidades do estado do Rio Grande do Norte bem como outros estados do nordeste do Brasil.

Código: **140**

Título: **EPIDEMIOLOGIA DA LEPTOSPIROSE NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN NO PERÍODO DE 2007-2014.**

Autores: **Raquel Saraiva de Araújo***, **LÚCIO PEREIRA DA SILVA**, **ISABELLE RIBEIRO BARBOSA**, **JURACI ALVES DE LIMA**, **ÚRSULA PRISCILA DA SILVA TORRES DE SOUZA** e **ISMENIA VERONICA BARBOSA**.

Instituição: **Centro de Controle de Zoonoses de Natal.**

Palavras-chave: **LEPTOSPIROSE; EPIDEMIOLOGIA; SÉRIE HISTÓRICA**

Resumo:

Introdução: A Leptospirose é uma doença infecciosa aguda causada por uma bactéria chamada *Leptospira*, presente na urina de animais infectados. Em áreas urbanas, o rato é o principal reservatório da doença, a qual é transmitida ao homem, mais frequentemente, pela água das enchentes. A presença do roedor em áreas urbanas e rurais gera agravos econômicos e sanitários de relevância ao homem. O roedor participa da cadeia epidemiológica de pelo menos trinta doenças transmitidas ao homem. Leptospirose, peste e as hantavirose são doenças de importância epidemiológica no Brasil por eles transmitidas. Ocorrem, em média, cerca de 3.200 casos de Leptospirose humana no país anualmente, com letalidade em torno de 12%. Objetivos: analisar as principais variáveis relacionadas à ocorrência da Leptospirose no município de Natal-RN no período de 2007 a 2014. Metodologia: Foram incluídos no estudo os casos confirmados de Leptospirose em residentes no município de Natal, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). A população utilizada para o cálculo foi obtida no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi calculado o coeficiente médio de incidência por bairros de Natal por 100.000 habitantes. As análises e o mapa foram feitos por meio dos softwares TabWin 3.6 e Arcview 3.2 (ESRI International User Conference, em San Diego, EUA). Foi avaliado o número de casos de acordo com o sexo, a faixa etária e calculado o diagrama de controle para a doença. Resultados: De 2007 a 2014, foram confirmados 71 casos de Leptospirose em residentes do Município de Natal. Na análise da distribuição espacial das incidências por bairro, registram-se as maiores incidências nos bairros de Bom Pastor, Quintas, Alecrim, Barro vermelho. A incidência da população masculina foi o dobro da registrada para a população feminina. A faixa etária a mais afetada é a de 80 anos a mais. A média de incidência esperada no município de Natal é de 0,15 casos a cada 100 mil habitantes por mês. Conclusões: As maiores incidências no município de Natal foram registradas nos bairros do distrito leste e oeste, indicando serem estas as áreas prioritárias para aplicação das medidas de vigilância e controle para este agravo. As demais variáveis epidemiológicas não apresentaram divergência em relação à literatura que discute essa doença para outras cidades nordestinas.

Código: **141**

Título: **PROFILAXIA ANTIRRÁBICA HUMANA NO MUNICÍPIO DE NATAL NO PERÍODO DE 2007 A 2014.**

Autores: **Raquel Saraiva de Araújo***, **ISABELLE RIBEIRO BARBOSA**, **MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO DA CÂMARA BEZERRA**, **JURACI ALVES DE LIMA**, **ÚRSULA PRISCILA DA SILVA TORRES DE SOUZA** e **ISMENIA VERONICA BARBOSA**.

Instituição: **Centro de Controle de Zoonoses de Natal.**

Palavras-chave: **ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO; EPIDEMIOLOGIA; PÓS-EXPOSIÇÃO**

Resumo:

Introdução: A raiva humana é uma zoonose viral aguda, passível de ser controlada mediante a ação de instrumentos de vigilância, controle e prevenção, tanto em relação ao homem como ao animal transmissor. Apesar de ser uma doença imunoprevenível, com um esquema de profilaxia humana eficaz, quando utilizada de maneira oportuna e correta, com aplicação de imunobiológicos, continua a ser um problema de Saúde Pública, devido aos anos potenciais de vida perdidos e letalidade próxima de 100%. A raiva urbana é responsável por milhares de mortes anuais e atinge especialmente crianças, permanecendo como importante problema de saúde pública em vários países subdesenvolvidos. Objetivos: analisar as principais variáveis relacionadas à profilaxia antirrábica humana no município de Natal-RN no período de 2007 a 2014. Metodologia: Foram incluídos no estudo os casos de atendimento antirrábico em residentes no município de Natal, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A população utilizada para o cálculo foi obtida no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foi calculado o coeficiente médio de incidência por bairros em Natal por 100.000 habitantes. As análises e o mapa foram feitos por meio dos softwares TabWin 3.6 e Arcview 3.2. Foi avaliado o número de atendimentos de acordo com a frequência anual, o sexo, a faixa etária, o tipo de exposição, o tratamento indicado após a avaliação clínica. Resultados: De 2007 a 2014, foram registrados 13.232 atendimentos para a profilaxia antirrábica em residentes do Município de Natal. Apesar da redução observada até o ano de 2013, houve um aumento do número de casos de atendimento antirrábico no município de Natal no ano de 2014. As áreas que registram as maiores incidências são os bairros de Quintas, Alecrim, Cidade Alta e Petrópolis. Foram registrados 50% das notificação para cada sexo e a faixa etária mais acometida foram as crianças até 15 anos. A mordedura foi a forma de agressão mais relatada. Chama atenção o grande número de agressões por primatas e quirópteros. Quanto à espécie do animal agressor, os caninos (72,6%) foram os mais envolvidos nas agressões, seguido dos felinos (21,5%). Cerca de 60% dos indivíduos que sofreram agressão por animais tiveram como indicação a vacinação de pós-exposição. O ferimento foi profundo em mais da metade dos casos (52,8%) e único em 59,42%. Em relação à localização, 31,25% dos casos ocorreram nos membros inferiores e 40,01% nas mãos/pés. Na análise da distribuição espacial das incidências por bairro, registram-se as maiores incidências nos bairros de Quintas, Alecrim, Cidade Alta e Petrópolis. Conclusões: As maiores incidências no município de Natal foram registradas nos bairros do distrito Leste e oeste, indicando serem estes as áreas prioritárias para aplicação das medidas de vigilância para as agressões por animais. Os dados mostram que, não somente os animais domésticos, como também os animais silvestres registram um importante número de agressões

Código: **142**

Título: **INFECÇÃO HOSPITALAR: SABERES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Autores: **Antoira Martins Carvalho e Sâmea Cristina Santos Gomes***.

Instituição: **Universidade Estadual do Maranhão**

Palavras-chave: **Infecção Hospitalar. Equipe de Enfermagem. Saberes e Práticas**

Resumo:

INFECÇÃO HOSPITALAR: SABERES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM Introdução: A infecção hospitalar não é um tema novo, porém não deixa de ser um tema atual, pois os serviços de saúde sejam eles públicos ou privados tem enfrentado problemas relacionados a esta questão diariamente mesmo com todo o aparato tecnológico disponível. O estudo trata do discurso de profissionais da equipe de enfermagem sobre seus saberes e suas práticas no controle de infecção hospitalar. Objetivos: Teve como objetivos analisar o perfil destes profissionais, assim como seus saberes e práticas no que diz respeito ao controle da infecção hospitalar. Material e Métodos: O método utilizado é descritivo, de abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas. Os sujeitos foram 14 profissionais da equipe de enfermagem de dois hospitais do município de Grajaú-MA. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Presidente Dutra–HU/UFMA. Resultados e Discussão: Os resultados mostraram que os profissionais da equipe de enfermagem são em sua maioria do sexo feminino, solteiras com filhos, com jornada de trabalho dupla e com baixos salários. A respeito dos saberes e práticas sobre infecção hospitalar, verificou-se a existência de um conhecimento restrito sobre Infecção Hospitalar e CCIH, e que embora, o conhecimento não seja amplo, as medidas de precauções-padrão são utilizadas pelos profissionais seja para proteção individual seja para proteção do paciente, principalmente a lavagem das mãos e uso de luvas de procedimentos. Porém, existem fatores limitantes que impedem a efetivação destas medidas pelos profissionais, como a falta de materiais disponibilizados pelo serviço, a falta de tempo e/ou pessoal e a jornada de trabalho da equipe, principalmente, dos técnicos de enfermagem. Conclusão:A prevenção e controle de infecção hospitalar merecem cada vez mais atenção dos serviços de saúde, pois, tendo a equipe de enfermagem a frente às estratégias da implementação de ações em parceria com a equipe interdisciplinar, poderá viabilizar resultados satisfatórios referentes aos índices de infecção hospitalar.

Código: **144**

Título: INFECÇÃO POR LEPTOSPIROSE EM GESTANTE COM PANCREATITE AGUDA NA MATERNIDADE DO HOSPITAL ESTADUAL AZEVEDO LIMA-NITERÓI-RJ: RELATO DE CASO

Autores: Maria Elizabeth Herdy Boechat*, Cassemiro Sergio Martins, Luiza Herdy Boechat Luz Tiago, Carine Marie Vasconcellos Sales, Christiane Fernandes Ribeiro e André Luiz de Souza Braga.

Instituição: Hospital Estadual Azevedo Lima

Palavras-chave: Leptospirose. Gestação. Pancreatite aguda

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leptospirose é uma infecção bacteriana aguda causada pela *Leptospira interrogans*, sendo o rato de esgoto o seu principal vetor nos espaços urbanos. É uma doença com relevante morbi-mortalidade. Ainda, tem como um dos seus fatores facilitadores o saneamento ambiental deficiente e o acondicionamento e destino inadequados dos resíduos sólidos. A seguir, citamos um caso desta infecção em gestante. **RELATO DE CASO:** N. S. P., 20 anos, parda, comerciária, moradora do Fonseca-Niterói-RJ, primípara com 08 semanas de gestação, sem pré-natal. Em torno de 04/11/14 inicia as queixas de náuseas, vômitos, tonteira e astenia, e em função da permanência deste quadro a mesma se dirige a esta maternidade em 04/12/14, sendo internada nesta data. Evoluindo com piora dos vômitos; um episódio de hematêmese leve; desidratação ++/4+; diurese concentrada; palidez cutânea; subictérica; cianose peri-oral discreta; dor epigástrica e na região lombar direita. Deste modo, em 05/12/14 é encaminhada ao centro de tratamento intensivo deste hospital (cti). Também informou as seguintes condições do seu espaço peridomiciliar: uso rotineiro da água do poço para complementar a necessidade de consumo da família; no quintal fluxo de esgoto a céu aberto vindo da residência do vizinho; presença de roedores domésticos e lixo disperso em via pública próximo a casa. A gestante foi liberada do cti para maternidade em 08/12/14 com melhora do quadro clínico. Nesta internação a antibioticoterapia contemplou a infecção urinária e a Leptospirose. Teve alta hospitalar em 11/12/14 com encaminhamento para o pré-natal. Exames complementares: ultrassonografia das vias urinárias e abdominal sem alterações; elementos anormais sedimentados na urina: 15 piócitos e 04 eritrócitos por campo; VDRL, HIV e Sorologia para Hepatite A não reagentes; Sorologia para Leptospirose com IgM reagente; os maiores valores da amilase e lipase foram respectivamente 137 U/L e 594 U/L; os maiores valores da bilirrubina total, creatinina e sódio respectivamente: 1,76mg/dL, 1,2 mg/dL e 139,0 mmol/L; o maior quantitativo de leucócitos totais na série branca foi de 15.400/uL; o hematócrito reduziu de 42,0% à 29,9%; o menor valor do potássio foi de 3,5 mmol/L, e as enzimas hepáticas e plaquetas sem alterações. **DISCUSSÃO:** Observamos a presença da hiperêmese gravídica e pancreatite aguda necessitando inclusive de suporte clínico da medicina intensiva e ainda, verificamos condições de vulnerabilidade sócio-ambiental para adquirir a Leptospirose no espaço peridomiciliar. Portanto é fundamental um enfoque de maior sensibilidade clínica-epidemiológica para esta infecção pelos obstetras, como também a efetividade em termos de saneamento ambiental e sua educação em saúde visando assim, almejarmos a redução da sua morbi-mortalidade.

Código: 145

Título: **EVALUATION OF URINE FOR Leishmania infantum DNA DETECTION BY REAL-TIME PCR**

Autores: **Rômulo Pessoa e Silva***, LAYS ADRIANNE MENDONÇA TRAJANO-SILVA, MARIA ALMERICE LOPES DA SILVA, RAYANA CARLA SILVA DE MORAIS, CÍNTIA NASCIMENTO DA COSTA OLIVEIRA, SINVAL PINTO BRANDÃO-FILHO e MILENA DE PAIVA-CAVALCANTI.

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães**

Palavras-chave: **Visceral leishmaniasis. Diagnosis. Real time quantitative PCR. Urine.**

Resumo:

Introduction: The molecular biology have become increasingly relevant on visceral leishmaniasis (VL) diagnosis as a complement to conventional methods and their limitations, from the development of molecular techniques that are based primarily on Polymerase Chain Reaction (PCR) and its variants, such as real-time quantitative PCR (qPCR). The possible use of several biological samples, which require noninvasive collection methods, has led to a greater interest in applying these techniques, since they increase the safety and comfort of both patients and health professionals. In this context, this work aimed to evaluate the suitability of urine as a specimen for Leishmania infantum kinetoplast DNA detection by qPCR. Materials and Methods: Four different DNA extraction protocols were evaluated, and after a multifactorial analysis, which included laboriousness, time of processing, suitability for urine samples, cost and yield, one of them was chosen for use in a molecular assay. Subsequent to the optimization and reproducibility analysis (with samples from healthy individuals), the qPCR assay was evaluated and compared with routine established reference methods by percentage agreement and applying the Chi-Square or Fisher's Test. Two groups were analyzed including 18 patients clinically suspected of having VL and 38 HIV-positive patients with diverse symptomatology living in or outside endemic areas, with or without suggestive renal impairment. Results: The detection limit achieved with the chosen extraction protocol was 5fg (~ 0.034 parasites) per µL of urine. From the comparative analysis with a set of diagnostic criteria (serological, parasitological and molecular reference tests) and after considering only patients who had not been subjected to anti-Leishmania treatment, concordance values of 92.10% and 92.31% were obtained for Groups 02 and 03, respectively (P>0.05). Conclusions: The assay showed good potential for incorporation, after validation, to the VL diagnosis, bringing the comfort, practicality, reliability and quickness to the definitive diagnosis of the pathology, even in clinically heterogeneous groups of patients. Financial support: Dicit/SCTIE/MS, FACEPE, CNPq, SES/PE

Código: 146

Título: **VERIFICAÇÃO DA PREFERÊNCIA ALIMENTAR DOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2013-2014**

Autores: **Maria Beatriz Araújo Silva***, ELIAS SEIXAS LOROSA, MARIA CLARA GUERRA DE FARIAS, CAIO CESAR ALVES VICTOR, Yohana Veras de Oliveira, Itamar Bezerra de Souza Filho e JOSÉ JURBERG.

Instituição: **Universidade de Pernambuco - Lacen - Pernambuco**

Palavras-chave: **Triatomíneos, Preferência Alimentar, Doença de Chagas, Pernambuco.**

Resumo:

Introdução: Os Triatomíneos são insetos hematófagos que pertencem à subfamília Triatominae, reconhecidamente vetores da transmissão clássica da doença de Chagas causada pelo flagelado *Trypanosoma cruzi*. Esta doença é considerada negligenciada e sua prevalência e distribuição estão intimamente relacionadas a fatores ambientais, sócio-culturais e políticos. A transmissão vetorial sempre esteve associada ao estreito contato do homem com o triatomíneo, principalmente na zona rural, com infestação intradomiciliar. O estado de Pernambuco é constituído por 185 municípios, distribuídos atualmente em 12 Regiões de Saúde, onde o triatomíneo é encontrado em 140 (75,6%) deles. Objetivo: Verificar as preferências alimentares dos triatomíneos na vigilância da Doença de Chagas em Pernambuco por Regiões de Saúde (GERES) no período de 2013 a 2014. Material e Método: O material utilizado neste estudo considerou a amostra de insetos enviados pelas 12 GERES para o Laboratório Central de Pernambuco (LABEND / LACEN-PE). Para realização do teste de precipitina cada triatomíneo capturado foi pressionado dorsoventralmente na região abdominal e as gotas de fezes depositadas sobre tiras de papel filtro Klabin. As amostras identificadas em cada tira seguiram posteriormente ao Laboratório Nacional e Internacional de Referências em Taxonomia de Triatomíneos (FIOCRUZ/Rio de Janeiro). Resultados: No período do estudo, foram examinados 62 triatomíneos de cinco espécies com as seguintes fontes alimentares: *Triatoma brasiliensis* (62,9%): Ave, gambá, roedor, humano, tatu, gato, cão, porco, cabra; *T. pseudomaculata* (27,41%): cão, ave, tatu, homem, roedor, gato, gambá, cabra; *Panstrongylus lutzi* (6,45%): ave, humano, cão; *Rhodnius* sp. (1,61%): cabra e *T. rubrofasciata* (1,61%): gambá. Em alguns casos, verificou-se que algumas espécies se alimentaram em mais de uma fonte, como o *P. lutzi*, *T. brasiliensis* e *T. pseudomaculata* com sangue humano e animais (domésticos e silvestres). A presença de *T. cruzi* foi verificada em 01 exemplar de *P. lutzi* com fonte alimentar de ave e humano. Dentre as fontes alimentares identificadas, a ave apresentou o maior percentual com 21%, seguido do cão com 14,5% e o gambá com 13%. Conclusão: O estudo dos hábitos alimentares dos triatomíneos através da Técnica de Precipitina pode contribuir significativamente para ampliar o conhecimento e compreensão dos aspectos ecoepidemiológicos dos vetores elucidando a cadeia alimentar das espécies demonstrando sua participação no ciclo doméstico e silvestre, colaborando com a vigilância entomológica, balizando as ações de manejo da doença de Chagas dentro dos princípios do SUS. Suporte: Decit/SCTIE/MS; FACEPE; CNPq; SES/PE, CGLAB, UPE.

Código: 147

Título: UMA ANÁLISE DO NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA PELO LACEN/PERNAMBUCO ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2014

Autores: Rômulo Pessoa e Silva*, ANDREIA DA SILVA, JOSÉ CARLOS DA SILVA, VÂNIA BARBOSA TAVARES DA CUNHA, MARIA DO CARMO FREITAS DA SILVA e TÂNIA MARIA CABRAL DE FRANÇA.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães / Lacen - Pe

Palavras-chave: Leishmaniose visceral canina. Diagnóstico. Busca ativa. Controle epidemiológico.

Resumo:

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença parasitária causada por protozoários do gênero *Leishmania*. O diagnóstico da LV canina (LVC) tem grande importância epidemiológica, pois animais infectados podem atuar como reservatórios, contribuindo assim para a manutenção de casos humanos. Visando o controle da população de cães infectados, bem como a elucidação da prevalência no estado de Pernambuco-BR, o Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Milton Bezerra Sobral (LACEN/PE) realiza o diagnóstico confirmatório da LVC, a partir de amostras provenientes de inquéritos caninos realizados em todo o estado, com metodologia preconizada pelo Ministério da Saúde (MS), implantada em 2012. O objetivo do presente estudo foi analisar o número de casos confirmados para a LVC, obtidos a partir de inquéritos sorológicos realizados no período de 2012 a 2014, em municípios de Pernambuco. **Materiais e Métodos:** Através da análise dos registros do laboratório de sorologia de leishmaniose do LACEN/PE, um total de 2.904 animais de 53 municípios (de um total de 185) foi incluído: 511 (17,6%) em 2012, 1.120 (38,57%) em 2013 e 1.237 (43,83%) em 2014, todos positivos para o teste imunocromatográfico rápido de triagem (TR-DPP® Bio-Manguinhos). Como exame confirmatório, foi realizado o ensaio de ELISA (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay). Cut-off e faixa cinza foram calculados de acordo com o fabricante (EIE LVC Bio-Manguinhos). **Resultados:** Em 2012, 242 animais confirmaram positividade (47,36%); em 2013, 388 (34,64%), e em 2014, 475 (37,31%). Total de indeterminados, nos três anos: 51 (1,76%). **Conclusões:** A partir da análise do percentual de animais confirmados como positivos para a LVC, pode-se observar uma significativa divergência entre o teste de triagem e o confirmatório. Um aumento do número de cães positivos entre os anos de 2013 e 2014 também foi detectado, expondo assim a atual situação de contínua disseminação da patologia no estado. Ainda que tenha havido um crescente nas buscas ativas desde a implantação do novo fluxograma diagnóstico pelo MS em 2012, o aumento vem ocorrendo de forma lenta e deficiente. A alta positividade para a doença no estado ainda é evidente, indicando a necessidade do crescente monitoramento dos cães e do fortalecimento de outras medidas de controle, principalmente em áreas endêmicas. Portanto, o trabalho de investigação da LVC precisa ser continuamente aprimorado, como por exemplo, através do desenvolvimento de novos ensaios baseados em antígenos mais específicos, para o combate à manutenção do ciclo da doença, e que assim seja assegurada uma melhor qualidade da saúde pública.

Código: **148**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL**

Autores: **Francisco Marto Leal Pinheiro Júnior, PAULA NEGRÃO DA SILVA, NÁGILA ALVES LIMA, IANA FERNANDA SOUSA MACHADO* e LARISSA CASTRO FIRMINO.**

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **Sífilis Congênita. Epidemiologia. Brasil.**

Resumo:

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL Introdução: A sífilis congênita é um evento de grande impacto para saúde pública, devido seu elevado potencial de morbimortalidade na vida intrauterina, levando a desfechos negativos da gestação em mais de 50% dos casos. O objetivo do trabalho foi identificar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Brasil, com destaque para distribuição entre Unidades Federativas e faixa etária. Material e Métodos: Estudo descritivo utilizando dados secundários disponíveis na base do Sistema de Informações de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN). Foram analisados os dados de todas as internações realizadas no Brasil entre no ano de 2013 na faixa etária de 15 a 59 anos em relação às variáveis: taxa de incidência, estado de residência, raça, faixa etária e classificação clínica. Para o cálculo da incidência foi utilizada a estimativa populacional para o ano de 2013 propostas pelo Tribunal de contas da união e disponível no DATASUS. Resultados: Foram registrados 6591 casos de sífilis congênita no Brasil. A taxa de incidência no Brasil foi de 3,27 casos por 100 mil. As maiores taxas foram observadas em Roraima (9,21/100 mil), Mato Grosso do Sul (8,46/100 mil) e Amapá (6,12/100 mil). As raças parda (47%) e branca (30,5%) foram as mais prevalentes. A faixa etária mais acometida foi de 20-39 anos (72%). Entre 15 e 19 anos foi observada uma prevalência de 25,6%. Conclusões: A análise das variáveis epidemiológicas relacionadas a sífilis congênita no Brasil revelam uma preocupante situação, principalmente nos estados das regiões mais pobres, como o Norte. Além disto, observou-se elevada prevalência entre adolescentes que sugere a necessidade de maior efetividade dos programas de prevenção a DST/AIDS e planejamento familiar voltadas para este público.

Código: 149

Título: SOBREPESO E OBESIDADE COMO FATORES PROTETORES PARA AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NA MALÁRIA POR *Plasmodium vivax*

Autores: Carlos Rodrigo Souza do Monte*, Carina Guilhon Sequeira, Tânia do Socorro Souza Chaves, Antônio Marcos Mota Miranda, Ricardo Luiz Dantas Machado, Ana Maria Revorêdo da Silva Ventura e Rosana Maria Feio Libonati.

Instituição: Universidade Federal do Pará - Ufpa

Palavras-chave: Malária, Índice de Massa Corporal, Obesidade

Resumo:

Introdução: Pouco se conhece da relação status nutricional/clínica da malária. Objetivou-se investigar os aspectos clínicos de pacientes com malária vivax em relação ao seu perfil nutricional. **Material e Métodos:** Foram estudados 94 indivíduos adultos com malária por *P. vivax* cujo diagnóstico e acompanhamento clínico-parasitológico foi realizado no Instituto Evandro Chagas, Pará, Brasil, no período de 2010 a 2011. O protocolo de pesquisa incluiu dados de identificação, história anterior de malária, peso e altura e parasitemia no momento do diagnóstico, além das manifestações clínicas. Determinou-se uma pontuação de zero a três, de acordo com a intensidade dos sintomas (0=ausência, 1=leve, 2=moderada, 3=grave) apresentados de modo que o escore total para febre, calafrio, cefaléia, artralgia, mialgia, astenia, lombalgia, dor abdominal e náusea teve uma variação entre 0 a 27 pontos. A parasitemia foi quantificada em mm³, classificando-a em baixa (<10.000) e elevada (=10.000), sendo posteriormente transformada em Ln. O IMC foi utilizado para avaliar o estado nutricional. **Resultados:** Houve predomínio do gênero masculino (71,3%; n=67) no grupo estudado. A média total de idade foi de 34,9 ± 9,8 anos. Em todos os indivíduos a parasitemia variou de 300 a 36.600 parasitas/mm³, registrando média de 6.946 ± 7.775 parasitas/mm³. Os indivíduos dos grupos eutrófico, sobrepeso e obesidade tiveram parasitemia em Ln similar (p>0,05), respectivamente de 8,13 ± 0,97, 8,48 ± 1,25, e 7,90 ± 1,33 formas assexuadas de *P. vivax*/mm³. Entretanto, entre os grupos, houve diferença entre as médias dos escores clínicos (p=0,02). Utilizando a correlação linear de Spearman, para analisar a relação entre o status nutricional e o escore clínico de todos os indivíduos, a correlação demonstrou-se negativa (rs=-0,24; p=0,02). Em indivíduos primoinfectados de forma geral, tal correlação é significativa e negativamente mais forte (rs=-0,32, p=0,03). Usando o mesmo tipo de correlação, observamos que entre indivíduos com baixa parasitemia, houve correlação negativa e significativa entre o status nutricional e o escore clínico (rs=-0,37, p=0,002). Tal informação se torna mais evidente entre os primoinfectados, onde o valor é altamente significativo (rs=-0,49, p<0,001). **Conclusão:** A partir dos nossos resultados, encontramos que o sobrepeso e obesidade representam um fator protetor para as manifestações clínicas da malária por *P. vivax*. Além disso, a primoinfecção bem como a densidade parasitária devem ser consideradas durante o processo de manejo clínico do paciente. Recomendamos que uma avaliação do perfil nutricional seja realizada para todo paciente com malária.

Código: **150**

Título: **Formação Médica sobre Animais Peçonhentos no Brasil: um panorama atual.**

Autores: **André Luís Melo dos Santos*** e **Rejâne Maria Lira da Silva.**

Instituição: **Ufba**

Palavras-chave: **animais peçonhentos, ensino médico, envenenamento, sistema de saúde**

Resumo:

Formação Médica sobre Animais Peçonhentos no Brasil: um panorama atual. **INTRODUÇÃO:** Acidentes com animais peçonhentos foram reconhecidos pela OMS em 2010 como doenças negligenciadas e são um problema de saúde pública. Têm alta incidência no Brasil, sobretudo nos estados onde as atividades econômicas relacionadas à agropecuária são bem desenvolvidas, como Pará, Minas Gerais, Paraná e São Paulo e em áreas pobres das grandes regiões metropolitanas, especialmente no Nordeste. Nesse contexto, muitos envenenamentos podem acontecer como acidentes laborais, sendo necessário atendimento médico urgente em unidades de saúde com recursos humanos e materiais capacitados a dar conta dos desdobramentos do envenenamento. A dinâmica do Sistema Único de Saúde (SUS) propõe que a porta de entrada do paciente nos serviços seja a atenção primária, onde a Unidade de Saúde da Família é o corpo fundamental. Nesse sentido, é necessário que os profissionais de saúde, sobretudo médicos, saibam como lidar com o paciente acidentado e promovam ações de prevenção desses acidentes e promoção em saúde com vistas a educação da população em relação ao tema. **OBJETIVO:** Objetivamos investigar a distribuição de cursos de medicina das Instituições de Educação Superior – IES – brasileiras que apresentam em suas matrizes curriculares formação relativa aos animais peçonhentos. **METODOLOGIA** O método utilizado foi o estudo quantitativo caracterizado pela triangulação dos dados, com o uso de diferentes fontes das 74 IES com cursos de graduação em medicina: Pesquisa online, Dados eletrônicos e Análise de Projetos Político-pedagógicos. Utilizou-se na amostra as instituições de ensino federais e estaduais que apresentavam cursos de graduação em medicina. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que apenas 43% (n=32) das escolas médicas estudadas possuem conteúdos sobre Animais Peçonhentos em suas grades curriculares. Desse percentual, a região que apresentou maior porcentagem de cursos com abordagem no tema foi a região Sudeste (87%, n=11). Apenas 67% (n=50) dos cursos disponibiliza ementário, evidenciando que existe uma defasagem de informação institucional digital no ensino superior do Brasil. Os componentes curriculares nos quais existe o conteúdo de animais peçonhentos são relacionados às áreas de Infectologia e Doenças Tropicais ou Urgência e Emergência. **DISCUSSÃO:** O médico é um ator importante no conjunto de profissionais que atuam na atenção básica e, nos casos de acidentes com animais peçonhentos, sua intervenção baseada em evidências clínicas e laboratoriais é crucial para o sucesso ou não da estratégia curativa a ser tomada. Portanto é fundamental que os médicos, sobretudo das equipes de saúde da família, tenham capacitação continuada. **CONCLUSÃO:** Desse modo, pode-se concluir que existe necessidade das escolas médicas reavaliarem os seus perfis de egresso, potencializando a formação dos médicos sobre os acidentes com animais peçonhentos, já que estes são importantes agravos de emergência.

Código: 151

Título: **FAUNA FLEBOTOMÍNICA (DIPTERA: PSYCHODIDAE) ENFOCANDO POSSÍVEIS VETORES DE LEISHMANIOSES NO MUNICÍPIO DE SINOP, MATO GROSSO.**

Autores: **Paullyne Akemi Yamanaka Moreira***, **BRENDA PAZ DEECKEN**, **ROBERTA VIEIRA DE MORAES BRONZONI**, **EDELBERTO SANTOS DIAS**, **AMÍLCAR SABINO DAMAZO** e **SIRLEI FRANCK THIES**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Lutzomyia, Leishmanioses, Sinop.**

Resumo:

O Estado de Mato Grosso registra autoctonia de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) em 100% de seus municípios, sendo Sinop um dos três municípios destaque em número de casos. Para Leishmaniose Visceral (LV) registra-se um crescente número de municípios com notificações autóctones para este agravo, fato que preocupa as autoridades de saúde, tendo Sinop registrado caso humano em 2010. Sinop localiza-se no médio norte de Mato Grosso e vem se destacando por seu crescimento sócio econômico, tornando-se um polo comercial, educacional e de saúde. Este trabalho objetivou diagnosticar a fauna flebotomínica do município de Sinop, Mato Grosso, avaliando-se pesquisas entomológicas realizadas em três anos (2008, 2010 e 2012), com enfoque nas espécies de importância médica para LTA e LV. Os dados foram obtidos junto aos relatórios de pesquisas entomológicas desenvolvidas no período, sendo: 2008 (15 a 17 de fevereiro), 2010 (26 a 28 de abril, 13 a 15 de junho e 05 a 08 de outubro) e 2012 (16 a 18 de julho), arquivados junto a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. Verificamos que para o ano de 2008, foram capturados 31 exemplares de flebotomíneos, pertencentes a 4 espécies distintas: *Lutzomyia carmelinoi* foi a que predominou (54,83%), seguida por *L. sordellii* (9,68%). Houve diagnóstico de *L. antunesi* (6,45%) vetor de LTA e suspeito de transmitir LV. Para o ano de 2010 foram capturados 143 exemplares, sendo: *L. sordellii* (21,68%) a que predominou, seguida de *L. carmelinoi* (11,89%), com registro de 24 espécies distintas. *L. longipalpis*, principal vetora de LV foi diagnosticada neste ano (0,70%), assim como *L. whitmani* (4,20%), principal vetora de LTA, e outras espécies de importância na epidemiologia da LTA como *L. umbratilis* (0,70%) e *L. migonei* (2,10%). Para o ano de 2012, foram capturados 41 exemplares pertencentes a 13 espécies distintas: *L. dasypodogeton* foi a espécie predominante (56,10%), seguida por *L. gomezi* (7,32%) e *L. aragaoi* (7,32%), respectivamente. Houve presença de espécies de importância na epidemiologia da LTA como *L. umbratilis* (2,44%) e *L. ayrozai* (2,44%). Somando a diversidade de espécies para o período pesquisado, Sinop apresentou 31 espécies distintas, apresentando as duas principais espécies vetoras para LV e LTA, *L. longipalpis* e *L. whitmani*, respectivamente, assim como diversas espécies de importância na epidemiologia da LTA como: *L. antunesi*, *L. umbratilis*, *L. migonei* e *L. ayrozai*. Evidenciamos o risco de transmissão autóctone de LTA e LV no município, baseados apenas no diagnóstico da presença dos vetores. Vale salientar a necessidade do monitoramento entomológico e epidemiológico, assim como o estudo da infecção natural dos flebotomíneos por *Leishmania* spp., bem como estudos da soroprevalência canina e diagnóstico da circulação de *Leishmania* spp. em humanos para que assim, possam ser desencadeadas ações voltadas a prevenção/promoção/controle voltadas aos referidos agravos.

Código: 152

Título: ACONSELHAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE TESTE RÁPIDO EM DST/HIV/AIDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Antonio Dean Barbosa Marques*, JULY GRASSIELY DE OLIVEIRA BRANCO, JULIANA BRITO CAVALCANTE, ROCHELLE DA COSTA CAVALCANTE, MARINA FROTA LOPES, GABRIELA DA CUNHA GOMES e RAIMUNDA MAGALHÃES DA SILVA.

Instituição: Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Aconselhamento. Atenção Primária à Saúde. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Resumo:

Introdução: A prática do aconselhamento desempenha um papel importante no contexto da epidemia no Brasil desde a criação do Programa Nacional de DST/AIDS, e se reafirma como um campo de conhecimento estratégico para a qualidade do diagnóstico do HIV e da atenção à saúde. A incorporação do aconselhamento pelos serviços de saúde é um grande desafio, pois, até o momento, o aconselhamento realiza-se principalmente nos serviços de referência para as doenças sexualmente transmissíveis e AIDS e em algumas organizações não governamentais (ONGs). Esses serviços estão mais habituados a incluir na rotina de trabalho as questões sobre sexualidade, drogas e direitos humanos, parte indissociável dos campos da prevenção e do aconselhamento. O aconselhamento é entendido como uma prática preventiva ampla, que transcende o âmbito da testagem e contribui para a qualidade das ações educativas em saúde. Este estudo teve como objetivo relatar as experiências de aconselhamento em DST/AIDS numa Unidade de Atenção Primária à Saúde. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades de aconselhamento numa Unidade de Atenção Primária à Saúde na Regional III em Fortaleza - Ceará, no ano de 2014. **Resultados:** O aconselhamento ocorria diariamente; iniciado com uma atividade informativa realizado na sala de espera, acolhendo os usuários que aguardavam atendimento. O bom acolhimento contribui para o estabelecimento de vínculos com o serviço e com o profissional de saúde, o que significa uma condição favorável para o aconselhamento se desenvolver de forma mais efetiva. Originado a demanda, iniciávamos através de uma equipe, composta por enfermeiro e psicólogo, uma escuta qualificada acerca das dúvidas, vivências, experiências e crenças dos usuários, permitindo identificar conjuntamente os contextos de vulnerabilidade e os riscos presentes bem como as possibilidades de proteção de que cada uma dispõe. A detecção na fase inicial, potencializado pelo vínculo estabelecido dos profissionais da Atenção Primária a Saúde, facilitou o acesso a informações dos usuários contribuindo para a desconstrução de preconceitos e métodos de contração permitindo assim o acesso efetivo as políticas públicas de diagnóstico vigente. A unidade básica de saúde pode realizar o aconselhamento pré-teste de forma coletiva e/ou individual. O importante é que, independentemente do tipo de abordagem, o processo favoreça a troca de experiências e vivências, pois é preciso ir além do que informar. **Conclusão:** A epidemia de DST/ AIDS historicamente foi marcada por estigma e discriminação disseminada pelos movimentos sociais, aliando a doença a determinadas classes sociais e atributos sociais segmentados. O aconselhamento é tarefa complexa e sua eficácia depende do vínculo estabelecido e capacitação dos profissionais para lidar com a temática, mostrando-se uma ferramenta efetiva para o diagnóstico precoce, facilitado pela Atenção Primária à Saúde.

Código: 153

Título: **SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO: O PANORAMA DE UMA METRÓPOLE DO NORDESTE BRASILEIRO**

Autores: **Antonio Dean Barbosa Marques***, **JULY GRASSIELY DE OLIVEIRA BRANCO**, **Marina Frota Lopes**, **JULIANA BRITO CAVALCANTE**, **ROCHELLE DA COSTA CAVALCANTE**, **MARIA CECÍLIA BARREIRA CAVALCANTE** e **MARIA ALIX LEITE DE ARAUJO**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Sífilis. Sífilis Congênita. Gestantes.**

Resumo:

Introdução: Apesar da facilidade e disponibilidade do tratamento da sífilis em toda a rede pública de saúde, permanece como um grave problema de Saúde Pública no Brasil. Quando acometida durante a gestação, torna-se responsável por altos índices de morbimortalidade intrauterina, isso sem contar com as complicações perinatais, tais como aborto, nati e neomortalidade, além de complicações precoces e tardias nos nascidos vivos. Este estudo teve como objetivo analisar o número de casos confirmados em menores de um ano com sífilis congênita na cidade de Fortaleza, no período de 2004 a 2014. Material e métodos: Estudo descritivo observacional de tendência temporal, com análise espaço-temporal da taxa de casos confirmados em menores de um ano diagnosticados com sífilis congênita na cidade de Fortaleza, Ceará. Utilizaram-se dados secundários do banco de Dados do Ministério da Saúde, DATASUS, que fornece Informações de Saúde (TABNET). Resultados: Os dados apontados pelo DATASUS durante o período investigado revelam o forte predomínio do número de casos confirmados e estão na população de 0 a 6 dias de nascimento com 3.023 casos, observamos uma oscilação dos casos de 2004 a 2008, onde a partir de 2009 este número dobra e se mantém alto até 2012. Na população de 7 a 27 dias nos anos de 2004 e 2005 se mantém, onde a partir de 2006 apresenta-se em queda, no ano de 2010 nenhum caso é confirmado, no entanto, em 2011 e 2012 os casos oscilam. Já na categoria de 28 a 364 dias, não há uma linearidade dos casos, oscilando por todos os anos. Apesar dos anos de 2013 e 2014 ainda não estarem disponibilizados nos oito últimos anos, houveram 3.087 casos confirmados da doença na população de menores de um ano. Conclusão: Os achados demonstram um aumento gradativo no número de casos de sífilis na população de 0 a 6 dias, o que nos faz acreditar na necessidade de uma qualificação do pré-natal oferecido pelas Unidades de Atenção Primárias de Saúde, pois sabemos que grande parte deste problema poderia ser evitada se o pré-natal oferecido as gestantes estivessem de acordo com as normas preconizadas pelo Ministério de Saúde, além da promoção de práticas de empoderamento, por parte de todos os profissionais de saúde envolvidos, para que a mulher seja consciente de seus direitos e exerça sua cidadania, cobrando dos mesmos o seu direito ao exame e diagnóstico, bem como ao tratamento, e que esta esteja consciente da necessidade de seu tratamento e de seu parceiro. Vale salientar que todos os envolvidos no sistema de saúde pública devem estar alerta para que as recomendações a gestantes, referente ao tratamento da sífilis, sejam atuais.

Código: **154**

Título: **FEBRE CHIKUNGUNYA: ANÁLISE DO NÚMERO DE CASOS NA AMÉRICA LATINA**

Autores: **Antonio Dean Barbosa Marques***, **JULY GRASSIELY DE OLIVEIRA BRANCO**, **MARIA CECÍLIA CAVALCANTE BARREIRA**, **MARINA FROTA LOPES**, **ROCHELLE DA COSTA CAVALCANTE**, **JULIANA BRITO CAVALCANTE** e **GERALDO BEZERRA DA SILVA JÚNIOR**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Chikungunya. Incidência. América Latina.**

Resumo:

Introdução: A febre Chikungunya trata-se de uma arbovirose que tem como agente etiológico o vírus Chikungunya, da família Togaviridae e do gênero Alphavirus. Esta viremia é de fácil transmissão (através da picada de fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* infectadas pelo CHIKV) e pode persistir por até 10 dias após o aparecimento das manifestações clínicas. Quando inoculado no indivíduo, o vírus rapidamente se espalha, gerando uma infecção aguda que tem como principais sintomas artralgia, poliatralgias, mialgia e febres repentinas. Devido às fortes dores nas articulações e musculatura, os acometidos pela doença passam a ter dificuldades para realizarem atividades cotidianas, acarretando em problemas para o desenvolvimento e economia do país. Este estudo teve objetivo analisar o número de casos autóctones e importados confirmados de febre Chikungunya nos países da América Latina nos anos de 2013 a 2015. Materiais e métodos: Estudo descritivo observacional de tendência temporal, com análise espaço-temporal da taxa de casos confirmados diagnosticados da febre Chikungunya nos países da América Latina. Utilizaram-se dados secundários do banco de dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Resultados: Dos vinte países que englobam a América Latina, 19 aparecem no relatório da OMS com notificações da doença. Dos casos de transmissão autóctones confirmados, ou seja, com provas específicas para a febre Chikungunya, aparece o México com 241 casos, Costa Rica com 227 casos, Guatemala com 198 casos, El Salvador com 157 casos e o Brasil com 149 casos. Vale ressaltar que a Argentina não informou o número de casos diagnosticados o que não podemos afirmar que não ocorreu. Já em relação aos casos importados, o Brasil aparece com o maior número, sendo 100 casos, em seguida aparecem Costa Rica com 89 casos, Venezuela com 70, Argentina com 53 e Nicarágua com 40 casos. Países como El Salvador, Guatemala, República Dominicana, Haiti não forneceram informações sobre casos importados. As taxas de incidência (a cada 100.000 habitantes) desta viremia apontam alguns países como críticos, entre eles, o Haiti com 627,2; Colômbia 366,7; Guatemala 178,1; Venezuela 121,5 e Honduras com 85,2. Conclusão: Os dados supracitados nos mostram que há uma oscilação entre os países da América Latina, estando o Brasil entre os cinco países com maior número de casos autóctones e o primeiro país com o maior número de casos importados. Destaca-se a necessidade da comunicação dos dados, visto que alguns países não informaram o número de casos, o que pode não caracterizar a realidade. A falta dessas informações pode dificultar o controle da doença e a diminuição do número de novos casos.

Código: 155

Título: **O CENÁRIO DA AIDS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2004-2014**

Autores: **Antonio Dean Barbosa Marques***, JULY GRASSIELY DE OLIVEIRA BRANCO, ROCHELLE DA COSTA CAVALCANTE, JULIANA BRITO CAVALCANTE, MARIA CECÍLIA BARREIRA CAVALCANTE, GABRIELA DACUNHA GOMES e MARIA ALIX LEITE DE ARAUJO.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Saúde da criança. Transmissão vertical do HIV. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.**

Resumo:

Introdução: Atualmente o Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) têm se configurado como um sério problema de saúde pública, com elevadas taxas de morbimortalidade. Acompanhando as tendências do mundo, pode-se observar um aumento crescente da infecção entre mulheres em idade reprodutiva levando ao aumento da transmissão vertical (TV). A transmissão do HIV pode acontecer da mãe soropositiva para o bebê, durante a gravidez, parto ou amamentação. A taxa de transmissão do HIV de mãe para filho durante a gravidez, sem qualquer tratamento, pode ser de 20%, resultando no investimento crescente para dar conta do agente etiológico da AIDS, para assim garantir a sobrevivência desse grupo de crianças com AIDS. Este estudo teve como objetivo analisar o número de casos confirmados em menores de um ano com AIDS no Nordeste Brasileiro, no período de 2004 a 2014. Material e métodos: Estudo descritivo observacional de tendência temporal, com análise espaço-temporal da taxa de casos confirmados em menores de um ano diagnosticados com AIDS No nordeste brasileiro, no período de 2004 a 2014. Utilizaram-se dados secundários do banco de Dados do Ministério da Saúde, DATASUS, que fornece Informações de Saúde (TABNET). Resultados: Os dados apontados pelo DATASUS durante o período investigado revelam uma forte predominância de oscilação entre o número de casos entre os estados nordestinos. Os maiores números de casos confirmados estão nos estados da Bahia e Pernambuco, com 135 e 167 casos, respectivamente. Já os estados da Paraíba e Sergipe apresentaram os menores números dos casos, 24 e 16. Observamos com os dados uma realidade positiva, o ano de 2014 os estados Maranhão, Pernambuco, Piauí, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe não notificaram nenhum caso novo de criança portadora de HIV, o que não significa dizer que não houve novos casos. Totalizando o número de casos das capitais do nordeste brasileiro, foram registrados 550 casos, durante os anos de 2004 a 2014, casos confirmados da doença na população de menores de um ano. Conclusão: Apesar da possível diminuição do número de casos de AIDS em crianças no primeiro ano de vida, ainda se faz necessário à vigilância constante nas boas práticas da atenção no pré-natal, parto e nascimento para que assim haja a diminuição dos casos de transmissão vertical.

Código: 156

Título: **PSITACOSE HUMANA: EXPERIÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE ZOONOSES DO INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMILIO RIBAS**

Autores: **Marcos Vinicius da Silva***, **VIVIAN LINDMAYER FERREIRA** e **TÂNIA DE FREITAS RASO**.

Instituição: **Instituto de Infectologia Emílio Ribas e Faculdade de Medicina da Puc-sp**

Palavras-chave: **Psitacose. Pneumonia atípica**

Resumo:

Introdução: A psitacose humana é doença causada pela bactéria intracelular, *Chlamydia psittaci*, com eco-epidemiologia relacionada ao contato com aves, particularmente psitacídeos. O objetivo deste relato é alertar e mostrar a experiência do Ambulatório de Doenças Tropicais e Zoonoses do IIER com a doença, apresentando dois surtos familiares e três casos isolados, distintos quanto à eco-epidemiologia. Casuística: Surto familiar 1: paciente masculino de 72 anos, com pneumonia grave e insuficiência respiratória, internado na UTI necessitando ventilação invasiva. O filho de 41 anos, com síndrome gripal e pneumonite leve, ambos com diagnóstico sorológico para psitacose. Epidemiologia: contato com duas calopsitas que adoeceram e morreram dias antes do adoecimento dos pacientes. Surto familiar 2: paciente masculino de 16 anos, com tosse acompanhada de secreção, febre e episódios de dispnéia há 1 mês. O pai com 51 anos e o irmão com 14 anos, apresentaram quadro gripal limitado, com diagnóstico sorológico. Epidemiologia: criavam 35 psitacídeos (calopsitas e periquitos) soltos. Caso 1: Paciente feminina de 36 anos, internada na UTI com pneumopatia e insuficiência respiratória, necessitando ventilação invasiva, com diagnóstico sorológico. Epidemiologia: contato com 1 calopsita que adoeceu e morreu 1 dia antes do início dos sintomas da paciente. Caso 2: Paciente feminina de 19 anos, internada na UTI com pneumopatia, desconforto respiratório, necessitando ventilação não invasiva (CPAP), o diagnóstico foi sorológico. Epidemiologia: contato com 1 calopsita que adoeceu dias antes do início dos sintomas da paciente. A ave teve diagnóstico laboratorial de psitacose. Caso 3: Paciente feminina de 45 anos, médica veterinária, apresentou pneumonia com diagnóstico sorológico. Epidemiologia: atendimento de aves. Discussão: A doença humana pode acarretar a morte do paciente se não diagnosticada e tratada precocemente, nos casos graves. A psitacose é uma das causas das pneumonias atípicas e responde bem ao tratamento com antibióticos do grupo das tetraciclínas, habitualmente empregado nessas pneumonias. Conclusão: A psitacose é doença negligenciada, provavelmente subdiagnosticada no Brasil, cuja suspeita clínica, na maioria dos casos, fundamenta-se nos antecedentes epidemiológicos do paciente. O diagnóstico laboratorial é outra dificuldade na elucidação da doença, pois são muito poucos os laboratórios que realizam os exames diagnósticos específicos para psitacose.

Código: 157

Título: **PSITACOSE HUMANA, FORMA PNEUMÔNICA**

Autores: **Marcos Vinicius da Silva***, **VIVIAN LINDMAYER FERREIRA**, **TÂNIA DE FREITAS RASO** e **RODRIGO DELFINO NASCIMENTO**.

Instituição: **Instituto de Infectologia Emilio Ribas/ Puc-sp**

Palavras-chave: **Psitacose. Pneumonia atípica**

Resumo:

Introdução: A psitacose humana é uma doença pouco diagnosticada no Brasil. Na medicina veterinária, a *Chlamydia psittaci* é freqüentemente detectada nas aves, principalmente em psitacídeos. Este estudo tem por objetivo relatar caso humano de pneumonia por psitacose em médico veterinário. Relato de caso: paciente feminina, branca, de 45 anos, com queixa de que há 45 dias teve quadro gripal, seguido do aparecido de desconforto respiratório com piora há 1 semana. Há 5 dias passou a apresentar tosse seca, febre (Tax 38,5°C), que melhorava com o uso de dipirona, e dor nas costas que piora com a tosse. Ao exame físico encontrava-se em bom estado geral, hidratada, afebril (Tax 36,7°C), acianótica, com dispnéia discreta (FR: 24 incursões respiratórias/mim), com saturação de O₂ em ar ambiente de 95%, PA 103x74 mmHg, pulso e freqüência cardíaca de 85 batimentos por minuto. O exame radiológico e a tomografia do tórax mostraram infiltração mista no lobo superior esquerdo, com áreas de comprometimento interstício-alveolar (vidro fosco e reticulação) e área subpleural, lobulariforme, de consolidação do espaço aéreo. O diagnóstico foi por soroconversão em amostras pareadas com diferença de 15 dias entre elas, pela técnica de imunofluorescência indireta para detecção de anticorpos anti- *Chlamydia psittaci*, primeira amostra: IgG 1:16 e IgM 1:10 e segunda: IgG 1:512 e IgM 1:80. A paciente foi medicada com amoxicilina+ácido clavulânico por 7 dias associada à doxiciclina por 14 dias, apresentando melhora da febre no quarto dia e da tosse no oitavo dia após o início das medicações. No final do tratamento a paciente estava assintomática e o RX de tórax normal. Discussão: A pneumonia por psitacose é provavelmente subdiagnosticada no Brasil tanto pelo pouco exercício clínico como pela dificuldade na realização dos exames laboratoriais específicos, disponíveis em poucos locais no país. Conclusão: A psitacose humana é uma zoonose potencialmente grave, podendo levar à morte e necessita ser melhor diagnosticada e estudada no Brasil. Apoio financeiro: Fapesp n° 2012/25043-1; 2012/25067-8.

Código: **158**

Título: **TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR, DIFÍCIL DIAGNÓSTICO!**

Autores: **Marcos Vinicius da Silva***.

Instituição: **Instituto de Infectologia Emilio Ribas/ Puc-sp**

Palavras-chave: **Tuberculose. Tuberculose extrapulmonar. Tuberculose ganglionar**

Resumo:

Introdução: A tuberculose (TB) é endêmica no Brasil e algumas vezes, o diagnóstico da TB extrapulmonar é difícil. O objetivo do presente relato é mostrar um caso de tuberculose ganglionar que levou 3 anos para ser diagnosticado e tratado e as dificuldades na elucidação. Relato de caso: Paciente do sexo feminino com 29 anos, branca, natural de Alagoas e procedente de São Paulo. A paciente foi encaminhada ao IIER em março de 2012, com queixa de linfadenopatia cervical direita há 6 meses, com diagnóstico histopatológico de linfadenopatia crônica granulomatosa tipo sarcoidose. A paciente persistiu com os gânglios cervicais aumentados e sem repercussão sistêmica até novembro de 2014. Durante esse período foi revisado o exame histopatológico, e mantido o mesmo laudo, com resultados negativos pelas técnicas de Ziehl-Neelsen, PAS, Grocott e imunohistoquímica para antígeno BCG. As sorologias para toxoplasmose, sífilis, HIV, brucelose, bartonelose, Coxiela, Erlichia, anticorpos anti-DNA nativo e fatores nucleares foram negativas. A TC de tórax e a US abdominal foram normais. Em maio de 2012 houve o aparecimento de linfonodo na região cervical esquerda sendo realizada nova biópsia com os mesmos resultados da anterior. A paciente permaneceu bem e assintomática, em acompanhamento ambulatorial até novembro de 2014 quando apresentou aumento de volume de um gânglio cervical direito, que foi retirado cirurgicamente, com o mesmo resultado histopatológico das anteriores, mas com crescimento e identificação de *Mycobacterium tuberculosis*. Discussão: A evolução subaguda ou crônica da TB, o acometimento localizado e com pequena quantidade de bacilos pode permanecer por longos períodos de tempo com poucos sinais e sintomas clínicos como relatado neste caso. Conclusão: O diagnóstico da TB extrapulmonar é muitas vezes difícil e confundido com outras doenças infecciosas como a brucelose, linfoproliferativas como os linfomas ou de depósito como a sarcoidose. O acompanhamento clínico e laboratorial é importante na elucidação diagnóstica.

Código: 159

Título: **CANDIDA SPP.:INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO**

Autores: **Maria do Carmo Vidal Gadelha Lima***, **MARIA ROZZELE FERREIRA ANGELO**, **ERINEIDE ALENCAR Diógenes**, **SÁ**, **RICARDO CARVALHO AZEVEDO** e **LEDA MARIA SIMÕES MELLO**.

Instituição: **Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Ceará**

Palavras-chave: **FUNGOS, CANDIDA**

Resumo:

Introdução Leveduras mais comuns em trato urinário são do gênero *Candida* que compreende cerca de 200 espécies distribuídas na natureza podendo viver como parasitas do homem. São micro-organismos gram positivos e podem ser encontrados na forma de leveduras, como células globosas, ovaladas, alongadas ou micélio. Existem várias espécies de *Candida* das quais podemos destacar *C.albicans*, *C.tropicalis*, *C.krusei*, *C.parapsilosis*, *C.glabrata*. Material e métodos Analisou-se no Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará, onde foi realizado este trabalho, do período de 2014, 250 amostras de urina já semeadas em meio de cultura agar de Sabouraud dextrose, acrescido de cloranfenicol. Amostras essas enviadas somente de Hospitais Estaduais e Municipais, ou seja, pacientes internados onde observa-se alto índice de colonização e infecção por envolver um espectro amplo de doenças superficiais e invasivas. Métodos clássicos para detecção e identificação de leveduras do gênero *Candida* e da espécie *Candida albicans* são divididos em métodos para visualização e identificação de leveduras. Após crescimento em meio de Sabouraud, a visualização do fungo foi possível através do uso de técnicas de coloração específicas com observação microscópica direta. As colônias foram identificadas em meio de CHROMAGAR em placas e incubadas a 37°C por 24 – 48 horas. A interpretação e leitura das placas, foi realizado mediante observação da morfologia e pigmentação das colônias, metodologia essa, baseada nas normas aprovadas pelo CLSI. Resultados Após aplicação da metodologia preconizada verificamos que foram isoladas 250 colonias de *Candida* a partir colonias de leveduras com o auxílio de métodos convencionais do tipo microscópio. De 250 isolados de *Candida*, 108(43%) foram identificados como *Candida albicans* por apresentarem colônias verdes claras, enquanto 52(21%) identificou-se como *Candida tropicalis* por exibirem colônias de cor azul cobalto em Chomagar. Além dessas colônias identificadas, 90(36%) foram indefinidas por não serem identificadas pelo método utilizado. Esses fungos crescem rapidamente em quase todos os meios de cultura, mas o Ágar Sabouraud com ciclohexamina em temperatura ambiente a 36°C são os mais recomendados quando o organismo é clinicamente suspeito. Conclusão Conclui-se que a levedura mais comum detectada em infecção do trato urinário, é a *C.albicans* e seguida por *C.tropicalis*. Entretanto observou-se que a frequência de espécies não-*albicans*(142) foi maior que as espécies *albicans*(108) notando-se uma mudança marcante no perfil epidemiológico das leveduras isolando-se um maior percentual de espécies emergentes concluindo-se assim a importância da identificação em nível de espécie para uma adequada terapia.

Código: 160

Título: **ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE IL-22 EM LESÕES DE CROMOBLASTOMICOSE**

Autores: **Aline Alves de Lima Silva, Luciane Kanashiro Galo, Ricardo Spina Nunes, Mirian Nacagami Sotto, Maria Irma Seixas Duarte, Paulo Ricardo Criado e Carla Pagliari.**

Instituição: **Universidade de São Paulo / Faculdade de Medicina**

Palavras-chave: **Cromoblastomicose. IL-22. Th17. Th22. resposta imune. imunohistoquímica.**

Resumo:

Introdução: A interleucina-22, embora ainda pouco estudada, é vista como uma citocina versátil, está envolvida em microambientes pró-inflamatórios, anti-inflamatórios e auto-ímmunes. É um mediador da imunidade inata em resposta a diversos agentes patogênicos e atua na prevenção e reparação de danos teciduais. A cromoblastomicose (CBM) é uma dermatite crônica importante em regiões tropicais. Sua resposta imune efetora é mediada por linfócitos T, onde o perfil Th1 está presente nas lesões mais leves e o perfil Th2 nas lesões mais graves, as quais são marcadas também por alto nível de fibrose. Pretendeu-se, portanto, investigar o papel da IL-22 nessas lesões e verificar a possível correlação com seu aspecto clínico. Materiais e métodos: Submetemos 19 espécimes de lesões cutâneas da forma grave de cromoblastomicose e 5 espécimes de pele sã ao método imunohistoquímico por estreptavidina-biotina para demonstrar a presença de células expressando IL-22. Realizamos a quantificação, análise estatística das células imunomarcadas e comparamos os grupos entre si. Resultados: Observamos a expressão de IL-22 em 100% dos espécimes de CBM analisados. As células imunomarcadas encontravam-se, em sua maioria, permeando infiltrados inflamatórios e raramente foram observadas avulsas ao longo das camadas dérmicas. No grupo controle não houve positividade para o marcador. A análise estatística evidenciou diferença significativa entre os grupos, conferindo $p=0.0002$ (Mediana: 21.33, Desvio padrão: 18.04). Discussão: Estudos anteriores avaliaram as quatro principais respostas linfocitárias (Th1, Th2, Th17 e Treg) em lesões de cromoblastomicose. Esses trabalhos caracterizaram a forma grave da doença pela expressão do pólo Th2 de resposta imune e desequilíbrio entre as respostas reguladora e efetora, com predomínio de Th17. Sabe-se que a IL-22 está envolvida nas respostas Th17 e Th22 e que, em regras gerais, constituiriam respostas protetoras ao hospedeiro. No entanto, no contexto da CBM, a presença de IL-22 pode ter significado antagônico, seja pelo favorecimento do perfil Th17, seja pela sua contribuição na reparação tecidual, que nesses pacientes resulta em excesso de fibrose. Conclusão: A interleucina-22 participa da resposta imune in situ de pacientes com a forma grave de cromoblastomicose. A partir dos dados obtidos é possível inferir que, ao contrário do que se observa em outras doenças, a IL-22 parece contribuir com o desequilíbrio imune estabelecido na CBM e também com a formação fibrótica excessiva que caracteriza essas lesões.

Código: **161**

Título: **MACRÓFAGOS NA CROMOBLASTOMICOSE: ANÁLISE DOS PERFIS M1 E M2**

Autores: **Aline Alves de Lima Silva, Luciane Kanashiro Galo, Ricardo Spina Nunes, Mirian Nacagami Sotto, Maria Irma Seixas Duarte, Paulo Ricardo Criado e Carla Pagliari***.

Instituição: **Universidade de São Paulo / Faculdade de Medicina**

Palavras-chave: **Cromoblastomicose. Macrófagos M1. Macrófagos M2. iNOS. Arginase-1.**

Resumo:

Introdução: A cromoblastomicose (CBM) é uma micose com maior incidência em regiões tropicais e decorre da inoculação traumática de fungos demácios, sendo o agente mais frequente *Fonsecaea pedrosoi*. Acomete usualmente pele e tecido subcutâneo e, em alguns casos, o comprometimento linfático é observado. Embora a relação parasita/hospedeiro não esteja completamente elucidada, sabe-se que a resposta imune inata na CBM é basicamente celular e ordenada por macrófagos, no entanto, os fungos fagocitados não são completamente eliminados. Macrófagos são células de alta plasticidade e podem se diferenciar em M1 (células pró-inflamatórias) ou M2 (células imunomoduladoras). De acordo com o microambiente eles podem desenvolver desde habilidade microbicida, pró-inflamatória e antitumoral ou até mesmo contribuir com o crescimento tumoral e a promoção de metástases. Este trabalho objetiva avaliar a presença de iNOS (marcador de macrófagos M1) e arginase-1 (marcador de macrófagos M2) em lesões verrucosas de CBM (tipo grave da doença) e a possível conexão entre os marcadores e o curso clínico da doença. Materiais e métodos: Submetemos 19 espécimes de lesões cutâneas de CBM ao método imunohistoquímico por estreptavidina-biotina para demonstrar a presença de células Arginase-1+ e iNOS+. Realizamos a quantificação e análise estatística das células imunomarcadas, comparando os grupos entre si para verificar o predomínio de perfil nessas lesões. Resultados: Células iNOS+ foram observadas em 78,58% dos pacientes analisados e células Arginase-1+ em 94,74% deles. As células imunomarcadas estavam distribuídas em todas as camadas da derme, nos infiltrados inflamatórios e ao redor de granulomas. A análise comparativa evidenciou predomínio da expressão de Arginase-1, conferindo diferença estatística ($p= 0,0007$). Discussão e Conclusão: Os resultados obtidos mostram participação de macrófagos M1 e M2 na resposta imune em lesões verrucosas de CBM. No entanto, a expressão de macrófagos M2 é predominante. Essas lesões são caracterizadas pelo perfil Th2 de resposta imune e correlacionadas a resposta menos efetiva. Os macrófagos M2, vistos como reguladores, parecem atenuar a resposta imune e com isso têm sido associados à cronicidade em doenças infecciosas. Nossos dados inferem que essa população macrofágica teria papel importante na eliminação fúngica e no estabelecimento da resposta imune inata e adaptativa desses pacientes. Podemos interpretar deste modo, que os macrófagos M2 parecem favorecer a estadia dos fungos e sua habilidade imunomoduladora parece contribuir para a cronicidade da doença.

Código: 162

Título: DOENÇA DE JORGE LOBO: AVALIAÇÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DE LINFÓCITOS T CD4+, TCD8+, CÉLULAS NK E EXPRESSÃO DE GRANZIMA EM LESÕES HUMANAS

Autores: Ariane Fernandes Alexandre, Tânia Cristina Barboza, Juarez Antonio Simões Quaresma, Arivaldo Cardoso de Brito, Luciane Kanashiro Galo, Maria Irma Seixas Duarte e Carla Pagliari*.

Instituição: Universidade de São Paulo / Faculdade de Medicina

Palavras-chave: Doença de Jorge Lobo. Resposta citotóxica. Imunohistoquímica. Lesões humanas.

Resumo:

Introdução: A Doença de Jorge Lobo (DJL) é uma importante infecção crônica, comum em regiões tropicais, principalmente no Brasil, causada pelo fungo *Lacazia loboi*. Além da infecção em humanos, verifica-se também em golfinhos das espécies *Tursiops truncatus* e *Sotalis guianensis*. As lesões podem apresentar diferentes aspectos clínicos e o diagnóstico é feito por exame direto ou histopatológico, onde se observa granulomas com células gigantes multinucleadas e, frequentemente, elevado número de formas em levedura. A resposta imune local tem sido explorada, mas aspectos da imunopatogenia ainda são pouco compreendidos. Estudos enfocando a resposta imune *in situ* em lesões humanas de DJL tem sido realizados para caracterizar as células e citocinas envolvidas. A granzima B (GZB) é uma serina protease de linfócitos citotóxicos e células NK, envolvida na atividade citolítica em processos neoplásicos e virais. Tivemos por objetivo estudar a resposta citotóxica nessas lesões, enfocando a população de linfócitos TCD8+, células NK e expressão de GZB, comparando os resultados com a população de células TCD4+. **Material e Métodos:** 40 biópsias provenientes do Núcleo de Medicina Tropical, UFPA foram submetidas ao estudo imunohistoquímico com anticorpos anti-CD8 (Dako), anti-NK (Labvision), anti-Granzimas B (Santa Cruz) e anti-CD4 (Dako) e reveladas com o sistema de estreptavidina-biotina peroxidase. As células imunomarcadas foram quantificadas em nove campos randomizados e analisadas estatisticamente. **Resultados:** Os quatro marcadores teciduais estiveram presentes nas biópsias estudadas. As medianas obtidas para CD4, CD8, NK e GZB foram, respectivamente, 3.55, 40.88, 26,66 e 12.40. A análise da correlação entre CD8 e GZB resultou em $r=0,29$ e $p=0,07$. A correlação de células NK e GZB resultou em $r=0.06$ e $p=0.82$. A análise comparativa entre CD4 e CD8 evidenciou número maior de células CD8+ ($p=0,03$), semelhante à comparação de CD4 e NK. **Conclusões:** Linfócitos TCD8+ e células NK, produtores de granzima B, participam da resposta *in situ* em lesões humanas na DJL, com possível papel na lise de macrófagos e células gigantes infectadas que compõem o granuloma. Embora linfócitos TCD4+ sejam essenciais frente ao *Lacazia loboi*, a resposta citotóxica parece ter importância na eliminação do fungo.

Código: **163**

Título: **A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO FRENTE AOS SINTOMAS DE DENGUE TIPO I EM PACIENTES DA CIDADE DE CACOAL-RO.**

Autores: **Rosinaide Valquiria Lenzi, Édpo Vinicius Lenzi de Oliveira e Carla Pagliari*.**

Instituição: **Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal e Programa de Pós-graduação Em Ciências da Saúde/ Iamspe**

Palavras-chave: **Dengue. Automedicação.**

Resumo:

Introdução: A infecção pelo vírus da dengue é considerada uma das mais importantes arboviroses. Não há tratamento específico para dengue clássica. Repouso e ingestão abundante de líquido são condutas importantes que visam o melhor conforto do paciente. Muitos são os doentes que se tratam sem orientação médica, simplesmente por já saberem o que fazer" ignorando o perigo da automedicação. Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas revelam que 18,3% dos óbitos por intoxicação tiveram medicamentos como agente causador, e metade estão relacionadas à automedicação. A título de curiosidade, na internet os termos "chá tratamento dengue" geram mais de 180.000 resultados. A Secretaria de Saúde da cidade de Cacoal, em Rondônia, divulgou o Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* de 2014, com um índice de infestação de 6,7%. O índice superior a 4% aponta risco de surto de Dengue. Tivemos por objetivo avaliar o hábito de automedicação com remédios alopáticos e naturais e seus agravos quanto à sintomatologia em pacientes com dengue tipo I. Material e Métodos: A pesquisa realizou-se no Município de Cacoal entre dezembro/2013 a março/2014. De acordo com o SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação) junto à Secretaria Municipal de Saúde de Cacoal, no período do presente estudo foram notificados e confirmados 40 casos de Dengue Tipo I. Foi feita coleta de dados de 31 pacientes adultos na faixa etária de 18 a 59 anos, com diagnóstico confirmado e notificado. A entrevista aplicada abordou os sintomas, busca por assistência médica ou de outro profissional e terapêutica usada. Foram realizadas análises hematológicas e bioquímicas (AST, ALT e Bilirrubina) para verificar possíveis alterações relacionadas à automedicação indiscriminada. Resultados: Cerca que 52% dos pacientes obtiveram informações de não-médicos ou leigos. Os medicamentos utilizados pela maioria destes pacientes (47,83%) foram o paracetamol, dipirona (50%) e ácido acetil salicílico (2,17%), verificando-se que o mesmo paciente fez uso de paracetamol e dipirona no mesmo período de tratamento. O uso de chás, ervas e "garrafadas" foi confirmado por 42% dos participantes. Destes, 78% relataram algum tipo de desconforto após o uso de medicação alopática e/ou natural

Código: 164

Título: ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE VULVOVAGINITES EM MULHERES RIBEIRINHAS, SEXUALMENTE ATIVAS, ATENDIDAS PELO PROGRAMA LUZ NA AMAZÔNIA.

Autores: Luciana Esquerdo Cerqueira*, KELLY VASCONCELOS FERNANDEZ, MIONI THIELI FIGUEIREDO MAGALHÃES DE BRITO e MARLY DE FÁTIMA CARVALHO DE MELO.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Prevalência, Vulvovaginites, Mulheres ribeirinhas

Resumo:

ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE VULVOVAGINITES EM MULHERES RIBEIRINHAS, SEXUALMENTE ATIVAS, ATENDIDAS PELO PROGRAMA LUZ NA AMAZÔNIA. KELLY VASCONCELOS FERNANDEZ¹; LUCIANA ESQUERDO CERQUEIRA¹; MIONI THIELI FIGUEIREDO MAGALHÃES DE BRITO²; MARLY DE FÁTIMA CARVALHO DE MELO³ 1 Acadêmicas de Farmácia; 2 Doutora em Doenças Tropicais; 3 Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários Universidade Federal do Pará (UFPA) Introdução: As vulvovaginites são a causa mais frequente de leucorréia vaginal em mulheres sexualmente ativas e se não diagnosticadas e tratadas corretamente, acarretam grande chance de promover complicações ginecológicas para a mulher. Essas infecções podem ser distribuídas em três grupos, de acordo com os agentes microbianos que as produzem, a vaginose bacteriana, a vulvovaginite provocada por *Candida* e a tricomoníase vaginal. O projeto Luz na Amazônia, através do convênio com a Universidade Federal do Pará – UFPA existe para suprir, em grande parte, a necessidade de auxílio clínico, laboratorial e de tratamento, de populações ribeirinhas vulneráveis ao acesso aos serviços básicos de saúde da capital paraense, visando melhorar ou diminuir a Objetivos: O objetivo é estudar a prevalência das vulvovaginites em mulheres adultas, sexualmente ativas, residentes nas comunidades ribeirinhas atendidas pelo programa de extensão Luz na Amazônia. Métodos: O estudo transversal analítico foi feito a partir da realização dos exames de bacterioscopia e exame “à fresco” da secreção vaginal, coletados das mulheres atendidas pelo programa Luz na Amazônia e os resultados foram armazenados em banco de dados e trabalhados estatisticamente através de softwares e testes, como o BioEstat 5.0, Risco Relativo e Exato de Fisher. Resultados/Discussão: A prevalência de vulvovaginites foi de 69,56%, sendo que a prevalência de vaginose bacteriana, infecção genital por *Candida* sp. e vaginite causada por *Trichomonas vaginalis* foi de 30,43%, 17,39% e 4,34%, respectivamente. Co-infecções por vaginose e candidíase foram observadas em três mulheres (13,04%) e vaginose e vaginite em uma mulher (4,34%). Não houve associação estatisticamente significativa entre as vulvovaginites e fatores aparentemente importantes, tais como idade, escolaridade, estado marital, número de parceiros sexuais, idade de início de vida sexual, uso de preservativo e higiene íntima. Conclusão: Devido às necessidades dessa população e da alta prevalência de vulvovaginites encontrada, verifica-se a importância de projetos de extensão e pesquisa que visem à prevenção de vulvovaginites, promovendo a educação em saúde das mulheres das comunidades e estimulando a realização dos exames frequentemente.

Código: 165

Título: **Atividade leishmanicida in vitro do ácido betulínico e derivados semissintéticos frente à Leishmania amazonensis**

Autores: **Wilson Roberto Cunha***, **Lúzio G. Bocalon Flauzino**, **Marcos Gomide Tozatti**, **Julia Medeiros Souza**, **Lizandra G. Magalhães** e **Márcio L. Andrade e Silva**.

Instituição: **Universidade de Franca**

Palavras-chave: **Ácido betulínico. Leishmania amazonensis. Atividade leishmanicida.**

Resumo:

Atividade leishmanicida in vitro do ácido betulínico e derivados semissintéticos frente à *Leishmania amazonensis*. Lúzio G. Bocalon Flauzino, Marcos Gomide Tozatti, Julia Medeiros Souza, Lizandra G. Magalhães, Márcio L. Andrade e Silva, Wilson Roberto Cunha. Universidade de Franca, Núcleo de Pesquisas em Ciências Exatas e Tecnológicas, Av. Dr. Armando Salles de Oliveira, no. 201, Franca-SP, 14404-600, Brasil. Introdução. A leishmaniose é uma doença parasitária negligenciada potencialmente fatal causada por espécies distintas do protozoário *Leishmania* sp. O tratamento primário da leishmaniose é realizado utilizando os antimoniais pentavalentes (Sb+5) como Estibogluconato de Sódio e o Antimoniato de N-metilglucamine e em casos de resistência da cepa ao tratamento primário, outras substâncias tais como Pentamidina e Anfotericina B são utilizadas como uma segunda opção de tratamento, apesar da sua grande toxicidade para o hospedeiro. Este trabalho teve como objetivo a avaliação da atividade leishmanicida in vitro do ácido betulínico isolado de *Davilla elliptica* e seus derivados semissintéticos frente a forma promastigota de *L. amazonensis*. Material e Métodos. As partes aéreas do vegetal *D. elliptica* foram secas, trituradas e submetidas à extração sequencialmente por maceração, com n-hexano, acetato de etila e etanol. Através de CLAE foi possível isolar do extrato em acetato de etila o ácido betulínico (1) como constituinte majoritário. A partir do ácido betulínico foram obtidos por semissíntese três derivados: 3-O-acetil-derivado (1a), 28-O-Metil-derivado (1b) e sal de potássio-derivado (1c). Todas as substâncias foram avaliadas in vitro frente às formas promastigotas de *L. amazonensis* utilizando quatro diferentes concentrações: 100, 50, 25 e 12,5 µM. Anfotericina B foi utilizada como controle positivo. Resultados. As substâncias apresentaram os seguintes IC50: 1 (>100 µM), 1a (>100 µM), 1b (26,5 µM), 1c (>100 µM), Anfotericina B (13,5 µM). Conclusão. O derivado metilado do ácido betulínico (1b) potencializou a atividade leishmanicida apresentando um resultado promissor. Este derivado será avaliado em futuros ensaios in vivo. Agradecimentos. CAPES, CNPq e FAPESP.

Código: 166

Título: **A cross-sectional survey of HIV testing and prevalence in twelve Brazilian correctional facilities**

Autores: **Renata Viebrantz Enne Sgarb, Everton Ferreira Lemos*, Andrea da Silva Santos Carbone, Dayse Sanchez Guimarães Paião, Ana Rita Coimbra Motta-Castro, Mauricio Antonio Pompilio e Julio Croda.**

Instituição: **Universidade Federal da Grande Dourados (ufgd)**

Palavras-chave: **HIV, prisoners, diagnosis, sexual transmitted diseases, Brazil, epidemiology**

Resumo:

Background: Prior studies have reported higher HIV prevalence among prisoners than the general population in Brazil, but data have been derived from single prisons. The aim of this study was to evaluate the prevalence and risk factors associated with HIV infection in a network of 12 prisons, and to evaluate HIV testing and linkage to care among inmates. Methods: We administered a questionnaire to a population-based sample of inmates from 12 prisons in Central-West Brazil and collected sera for HIV and syphilis testing from January to December 2013. Six months after HIV testing, we assessed whether each HIV-infected prisoner was engaged in clinical care and whether they had started antiretroviral therapy. Stepwise Backward Logistic regression was used to evaluate factors associated with HIV. Results: We recruited 3,365 inmates, of whom 2,847 (85%) were men from 8 prisons, and 518 (15%) were women from 4 prisons. Of these participants, 55 (1.63%) tested HIV-positive: 45 (1.58%) men and 10 women (1.93%). In multivariable analysis, HIV infected was associated homosexuality, self-report of mental illness, history of STIs and syphilis positivity. Among all participants, 46% of all participants reported never having been tested for HIV previously. Among the HIV-infected individuals, 35 (64%) were unaware of their HIV status. Conclusions: HIV testing rates among prison inmates are low, and the majority of HIV-infected inmates were unaware of their HIV diagnosis. Incarceration can be an opportunity for diagnosis and treatment of HIV among vulnerable populations who have poor access to health services.

Código: 167

Título: INVESTIGAÇÃO DOS POLIMORFISMOS -670 (A>G) E -1377 (G>A) NO GENE FAS EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA HEPATITE C (VHC)

Autores: Tuane Carolina de Souza Ferreira*, BÁRBARA BRASIL SANTANA, SIMONE REGINA SOUZA DA SILVA CONDE, ROSIMAR NERIS MARTINS FEITOSA, MARLUÍSA DE OLIVEIRA GUIMARÃES ISHAK, RICARDO ISHAK1 e ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: VHC, Apoptose, Fas

Resumo:

INVESTIGAÇÃO DOS POLIMORFISMOS -670 (A>G) E -1377 (G>A) NO GENE FAS EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA HEPATITE C (VHC) Introdução: O Vírus da hepatite C (VHC) é o principal agente causador de doenças hepáticas crônicas e os seus portadores podem apresentar várias manifestações clínicas, uma vez que nesse estágio não ocorre uma resolução espontânea da viremia. Uma das vias do processo de apoptose celular está relacionada ao receptor Fas, uma proteína expressa na superfície de diferentes tipos celulares codificado pelo gene FAS. Material e Métodos: No presente estudo foi investigada a frequência dos polimorfismos nas posições FAS -670 (A>G) e FAS -1377 (G>A) em 101 indivíduos portadores da infecção crônica pelo VHC atendidos no ambulatório de doenças hepáticas do Hospital da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA) e em 100 indivíduos controles. As amostras de sangue foram submetidas à extração de DNA genômico a partir dos leucócitos. A investigação dos polimorfismos foi realizada por meio da Reação em Cadeia mediada pela Polimerase (PCR) seguido da análise de RFLP com a enzimas MvaI objetivando a identificação do polimorfismo -670 Fas (A>G) e pela enzima BstUI possibilitando a identificação do polimorfismo -1377 Fas (G>A). Os produtos da amplificação e RFLP foram avaliados após eletroforese em gel de agarose 4%. Resultados: A comparação das frequências alélicas e genotípicas foi realizada por meio do Teste G. A distribuição das frequências genotípicas do polimorfismo FAS -670 se mostrou estatisticamente semelhante em relação ao genótipo mutante GG nos grupos de pacientes (34%) e controle (35%). Análise do polimorfismo FAS -1377 também revelou similaridade estatística na frequência do genótipo mutante AA entre os grupos de pacientes (71%) e controles (73%). Conclusão: O polimorfismo genético na posição FAS -670 foi associados com a ocorrência de cirrose hepática, sugerindo o perfil genético possa estar contribuindo para a cronicidade da infecção e o desenvolvimento de cirrose. Os resultados em relação ao polimorfismo FAS -1377 implicam que o mesmo possa não estar diretamente relacionado com a suscetibilidade ou resistência à infecção pelo VHC assim como para a evolução clínica da hepatite. A continuidade do estudo com o aumento do tamanho amostral é importante para confirmar a presença ou ausência de associação desses polimorfismos com a infecção pelo VHC.

Código: 168

Título: AVALIAÇÃO DOS POLIMORFISMOS rs8099917(T>G) E rs12979860 (C>T) DO GENE IL28B EM MULHERES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA-1 (HIV-1) CO-INFECTADAS COM O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)

Autores: Tuane Carolina de Souza Ferreira*, BÁRBARA BRASIL SANTANA, JACQUELINE CORTINHAS MONTEIRO, VÂNIA NAKAUTH AZEVEDO, MARLUÍSA DE OLIVEIRA GUIMARÃES ISHAK, RICARDO ISHAK e ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **HIV, HPV, co-infecção e IL-28B**

Resumo:

AVALIAÇÃO DOS POLIMORFISMOS rs8099917(T>G) E rs12979860 (C>T) DO GENE IL28B EM MULHERES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA-1 (HIV-1) CO-INFECTADAS COM O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) Introdução: O presente estudo investigou a associação entre os polimorfismos rs8099917 e rs12979860 do gene IL28B e a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana-1 (HIV-1) e o papilomavirus humano (HPV). Material e métodos: DNA genômico de 191 amostras de raspado cervical coletadas de pacientes atendidas na Unidade de Referência de Doenças Infecciosas e Parasitárias (URE-DIPE) e no Laboratório de Citopatologia (ICB/ UFPA) foram usados para caracterizar os grupos de portadores de infecção (HIV/HPV). Amostras de sangue de 150 mulheres, doadoras de sangue do HEMOPA, foram usadas como grupo controle. Todas as amostras foram testadas para a presença de infecção pelo HIV e HPV. As amostras positivas para HIV foram avaliadas quanto aos níveis de carga viral plasmática do HIV pelo método de bDNA. Os níveis de linfócitos T CD4+ e T CD8+ foram avaliados em todas as amostras por citometria de fluxo. Os polimorfismos rs12979860 (C>T) e rs8099917 (T>G) foram genotipados por meio da reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR). Resultados: O perfil epidemiológico dos grupos populacionais estudados revelou que os principais fatores de risco associados às infecções (HIV e HPV), eram: idade, grau de escolaridade, profissão e o uso de preservativos. Não foi possível verificar divergências significativas na distribuição das frequências alélicas e genótípicas para ambos os SNPs nos grupos investigadas quando comparados ao grupo controle. Quando os grupos de indivíduos infectados foram comparados entre si, observou-se que os portadores do alelo G do polimorfismo rs8099917 (T>G), em homo e heterozigose, tiveram três vezes mais chance de ter a infecção por HPV do que por HIV ($p= 0.0186$), assim como apresentaram duas vezes mais chance de ter a mono-infecção por HPV do que a co-infecção ($p= 0.0431$). Para o SNP rs12979860 observou-se que entre os portadores de mono-infecção pelo HIV, que apresentavam o genótipo CC, tinham uma média mais elevada de linfócitos T CD4+ (598,38 células/ml) quando comparado aos portadores dos genótipos CT e TT (406,30 células/ml). Por fim não foi observada qualquer relação entre os níveis de carga viral do HIV com os SNPs no gene IL-28B. Conclusão: Novos estudos de base populacional são necessários para confirmar os resultados aqui apresentados.

Código: 169

Título: **Filogenetically Analysis of Transglutaminase gen 1 in four neotropical Anopheline mosquitoes.**

Autores: **Santiago Martin Lattar***, Rosa A Santana, Rubens Selso, Nelson Ferreira Fe, Maria das Graças Vale Barbosa Guerra e Henrique Silveira.

Instituição: **Fundação de Medicina Tropical, Heitor Vieira Dourado**

Palavras-chave: **(Anopheles darlingi) (Malaria) (Transglutaminase I gen)**

Resumo:

Introductions In Brazil, the incidence of malaria is practically restricted to the Amazon region, and the mosquito *Anopheles darlingi* is the main vector responsible for transmitting the disease. The malaria is transmitted for mosquito of genero anopheles, *Anopheles darlingi* is the one of the most important Malaria vectors in the Americas. The clotting system are required in almost all animals, including *Anopheles darlingi* to prevent loss of body fluids after injury and for the parasite-vector interaction. Transglutaminase actua in the clotting system. Transglutaminases (TGs) are enzymes that catalize the deamidations and transamidations of glutamine and the cross linking of proteins, is an important enzyme for cuticle morfogenesis and sclerotizations. Objectives This article describes the identification and characterizations of the transglutaminase I from four species of neotropical anopheline primary and secondary malaria vectors: *Anopheles darlingi*, *Anopheles triannulatus*, *Anopheles albitarsis* and *Anopheles aquasalis*. Methods Primers were designed based on comparative analysis of publicly available *An. darlingi* Transglutaminase gene sequences. Sequence comparisons and Bayesian phylogenetic analyses were then performed to better understand the molecular diversity of this gene in evolutionary distant anopheline species, belonging to different subgenera (BioEdit and MEGA program). Results In this work new polymorphism was discovery in Transglutaminase I gen in *Anopheles darlingi*, *Anopheles triannulatus*, *Anopheles albitarsis* and *Anopheles aquasalis* and one deletions was found in *Anopheles albitarsis* and *Anopheles aquasalis*. Comparisons of the Transglutaminase gene I sequences of the neotropical anophelines and their homologs in the *An. gambiae* complex (*Gambiae* complex) showed high conservation at the nucleotide, although some sites show significant differentiation (non-synonymous substitutions). Furthermore, phylogenetic analysis of Transglutaminase nucleotide sequences showed that neotropical anophelines and African mosquitoes form two well-supported clades, mirroring their separation into two different subgenera. Conclusions The present work adds new insights into the conserved role of Transglutaminase gen in insect immunity in a broader range of anopheline species and reinforces the possibility of manipulating mosquito immunity to design novel pathogen control strategies. Differences between species were mainly observed in introns, suggesting some degree of conservation between species.

Código: 170

Título: AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA DE CITOCINAS ASSOCIADAS À RESPOSTA IMUNE CELULAR NA INFECÇÃO POR LEISHMANIA (VIANNIA) BRAZILIENSIS EM POPULAÇÕES DE ÁREAS ENDÊMICAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Autores: Brenda Costa Dias*, CÍNTIA NASCIMENTO DA COSTA OLIVEIRA, MARIA EDILEUZA FELINTO DE BRITO, VALÉRIA REGO ALVES PEREIRA, SINVAL PINTO BRANDÃO-FILHO, SUÊNIA DA CUNHA GONÇALVES-DE-ALBUQUERQUE e MILENA DE PAIVA CAVALCANTI.

Instituição: **Ufpe/cpqam - Fiocruz**

Palavras-chave: **Leishmaniose tegumentar; diagnóstico; PCR em tempo real; IDRM.**

Resumo:

Título: AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA DE CITOCINAS ASSOCIADAS À RESPOSTA IMUNE CELULAR NA INFECÇÃO POR Leishmania (Viannia) braziliensis EM POPULAÇÕES DE ÁREAS ENDÊMICAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Introdução: As leishmanioses são um complexo de doenças parasitárias causadas por protozoários do gênero Leishmania, que podem se apresentar na forma amastigota, que é arredondada, imóvel e intracelular e a forma promastigota, que é flagelada, extracelular e provida de motilidade. Existem indivíduos naturalmente resistentes (assintomáticos) e indivíduos susceptíveis (sintomáticos) à leishmaniose tegumentar (LT). Esta susceptibilidade depende das células T, e do conjunto de citocinas secretadas pelos perfis celulares Th1, Th2 e Th17. Este trabalho tem como objetivo avaliar a infecção por Leishmania (V.) braziliensis e a expressão gênica de citocinas da resposta imune celular em populações de áreas endêmicas do Estado de Pernambuco. Material e Métodos: O estudo está sendo realizado nos municípios de Amaraji e Moreno, PE. Para a definição dos casos, as técnicas clássica (IDRM) e molecular (qPCR) tiveram seu desempenho avaliado. As análises comparativas estão sendo realizadas por meio de estatística descritiva, com distribuições absolutas e percentuais; os dados estão sendo comparados usando o Teste Qui-Quadrado de Independência (χ^2) ao nível de significância 5%. Para realização da quantificação da expressão de genes nos grupos sintomático, assintomático e controle, será realizada a técnica de qPCR. Resultados: Até o momento, um total de 81 amostras de sangue foi coletado. Entre as amostras testadas 91,3% foram positivas para pelo menos um teste molecular e 39,5% para a IDRM, indicando alto índice de circulação do parasita na população exposta, e maior sensibilidade da qPCR em relação ao teste imunológico. Com a utilização do teste estatístico χ^2 e comparação entre as técnicas imunológica e molecular, verificou-se que há uma diferença significativa entre a IDRM e qPCR alvo kDNA ($p < 0,0001$), comprovando a não equivalência entre as técnicas, demonstrando a necessidade de seu uso em conjunto para a detecção da infecção; enquanto que verificou-se que não há diferença significativa entre a IDRM e qPCR alvo SSurDNA ($p = 0,2989$), constatando uma equivalência entre as técnicas, não sendo obrigatório o seu uso em conjunto para detecção da infecção. As amostras foram divididas em grupos caso (sintomático=21; assintomático=12) e controle (não caso) (=48), conforme dados clínicos e laboratoriais. Conclusão: A próxima etapa será a caracterização dos perfis imunes nos grupos de estudo. Após esta caracterização, espera-se contribuir para aprimorar os conhecimentos em relação à resistência/susceptibilidade à infecção por L. (V.) braziliensis em uma população exposta à infecção.

Código: 171

Título: **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO NORTE**

Autores: **Joelma Fernandes de Lima, MARTHA MARUSKA DE ARAÚJO E SILVA COSTA, ALEXSANDRA MARIA FRANÇA LEAL FACCIN*, ALEXSANDRA LOPES GALVÃO FERREIRA, FRANCISCA CÉLIA LOPES DOS SANTOS, MARIA CRISTIANA DA SILVA SOUTO e WEDNA MIKELLY MACEDO PEREIRA.**

Instituição: **Unifacex**

Palavras-chave: **Perfil epidemiológico. Internações. Tuberculose Pulmonar**

Resumo:

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO NORTE ALEXSANDRA MARIA FRANÇA LEAL FACCIN, ALEXSANDRA LOPES GALVÃO FERREIRA, MARTHA MARUSKA DE ARAÚJO E SILVA COSTA, MARIA CRISTIANA DA SILVA SOUTO, JOELMA FERNANDES DE LIMA, FRANCISCA CÉLIA LOPES DOS SANTOS, WEDNA MIKELLY MACEDO PEREIRA. INTRODUÇÃO: A tuberculose é considerada uma das doenças mais antigas do mundo, sendo classificada até hoje como um problema de saúde pública. É conceitualizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma patologia reemergente, estimando-se que 50 milhões de brasileiros estejam infectados pelo bacilo, com possibilidade de desenvolver a doença sob várias formas. Devido em parte à associação da tuberculose com a AIDS, e a dificuldade de tratamento e cura ligados a pobreza, ao sistema de saúde precário e ao abandono do tratamento tem-se observado uma expansão recente da doença. Além disso, é importante considerar que o número de casos notificados não representa toda a realidade, dada a falta de diagnóstico ou a subnotificação de casos. Este estudo teve como objetivo traçar um perfil epidemiológico das internações por tuberculose no estado do Rio Grande do Norte. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de natureza quantitativa, baseado em uma pesquisa, utilizando-se do banco de dados do DATASUS. As informações coletadas estão relacionadas às internações por tuberculose pulmonar, no período de 2010 a 2014, no estado do Rio Grande do Norte. Como variáveis descritas estão o número de internações por município, sexo, faixa etária, cor e raça. RESULTADOS E DISCUSSÕES: No estado do Rio Grande do Norte foram registradas 1.819 internações por tuberculose pulmonar nos anos de 2010 a 2014, sendo os anos de maiores registros os de 2012 e 2013, com 381 internações em cada ano. Natal obteve o maior número de internações no período estudado, com 1.567 (86,1%), seguido por Mossoró com 236 casos (13%). O sexo masculino obteve o maior percentual de internações, com 77,3% dos casos. Em relação a faixa etária, de 40 a 49 anos, com 420 casos (23,1%), e a menor ocorrência, entre os menores de 1 a 4 anos, com 2 casos (0,2%). Já a variável cor/raça, o resultado de maior ocorrência foi a parda, com 1.174 casos (64,5%), e do total de registros, 536 internações (29,5%) não apresentam informações sobre a cor/raça. Com o levantamento de dados, o resultado mostrou que os dois maiores municípios do estado apresentam um considerável quantitativo de internações, sendo atribuído a referência e contra referência para hospitais de porte para doenças infectocontagiosas. CONCLUSÃO: Com o aumento do número de casos se faz necessário a realização de capacitações das Equipes da Atenção Primária, para a prática da busca ativa, diagnóstico precoce, e acompanhamento dos casos. E por meio do perfil epidemiológico pode-se nortear os cuidados de acordo com as áreas de maior vulnerabilidade.

Código: 172

Título: Características demográficas, epidemiológicas, clínicas e laboratoriais de menores de 15 anos de idade com diagnóstico confirmado de dengue em São Luís, Maranhão, Brasil.

Autores: Camila Carvalho de Souza Amorim Matos*, Felipe Brayon de Paiva Ericeira, Gabriela Cirqueira de Souza Barros, Maria do Socorro da Silva, Maria Nilza Lima Medeiros, Rejane Christine de Sousa Queiroz e Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Palavras-chave: Dengue. Criança. Vigilância em Saúde Pública.

Resumo:

Introdução: No Brasil a dengue representa um importante problema de saúde pública, com epidemias de grandes proporções; vetor com altos níveis de infestação predial; circulação dos quatro sorotipos; acometimento de crianças; aumento de casos graves e altas taxas de letalidade. Em São Luís, Maranhão, desde 1996 já houve três epidemias e o primeiro óbito ocorreu em 2002. Objetivos: Analisar aspectos demográficos, epidemiológicos, clínicos e laboratoriais de menores de 15 anos de idade com diagnóstico confirmado de dengue, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em São Luís - MA, de 2000 a 2011. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, de base populacional e dados secundários, obtidos no SINAN. Incluíram-se os pacientes menores de 15 anos de idade residentes em São Luís e que foram notificados e confirmados como caso de dengue no período de 2000 a 2011. As variáveis estudadas foram idade, sexo, localidade de residência, distrito sanitário de residência, escolaridade (em anos de estudo), classificação final (dengue clássica, dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue), data de primeiros sintomas, sinais e sintomas, exames inespecíficos (hematócrito, contagem de plaquetas), exames específicos (sorologia, isolamento viral), unidade de atendimento, localidade da unidade, distrito sanitário da unidade notificadora, hospitalização (sim ou não), data de internação, data de alta/óbito, evolução (cura/óbito), data de notificação, data de investigação, data de encerramento do caso. O diagnóstico confirmado de dengue foi baseado nos critérios do Ministério da Saúde: laboratorial ou clínico-epidemiológico. Para a análise estatística foi utilizado o software STATA 10.0. Comparou-se os casos segundo a evolução: cura ou óbito. Resultados: De 2000 a 2011 foram confirmados 17.318 casos de dengue dentre residentes em São Luís. Desses, 6.519 em menores de 15 anos, dentre os quais 32 evoluíram a óbito - letalidade 0,4%. A média \pm DP da idade foi $6,88 \pm 3,99$ anos. Dentre os óbitos, 68,7% ocorreu em 2007, e sexo feminino (59,4%) e raça não branca (83,3%) predominaram. A confirmação foi laboratorial em 56,3% dos óbitos e a classificação final mais comum foi dengue com complicações (DCC), 75,0%. Dentre aqueles com desfecho favorável, destacaram-se febre (99,7%), cefaleia (76,8%) e manifestações hemorrágicas (73,2%). Dentre os óbitos, destacaram-se manifestações hemorrágicas (89,3%) e extravasamento plasmático (79,3%). Conclusões: Ressalta-se que manifestações hemorrágicas foram muito frequentes tanto nos casos de cura quanto nos óbitos, enquanto extravasamento plasmático foi mais encontrado nos óbitos. Segundo a classificação revisada de dengue da Organização Mundial de Saúde (2009), extravasamento plasmático levando a choque ou a insuficiência respiratória caracteriza dengue grave. Os achados podem fornecer subsídios para o avanço da Política Nacional de Atenção Básica e de Vigilância em Saúde.

Código: 173

Título: **ATIVIDADE LARVICIDA DE EXTRATOS DE *Piper capitarianum* (PIPERACEAE) NO CONTROLE DE *Aedes aegypti* (CULICIDAE) EM LABORATORIO**

Autores: **Leandro Pereira França*** e **Ana Cristina da Silva Pinto.**

Instituição: **Universidade Federal do Amazonas - Ufam**

Palavras-chave: **(Mosquitos) (Dengue) (Controle biológico)**

Resumo:

Introdução: O *Aedes aegypti* é um mosquito originário da África, e o mais importante vetor do dengue, chikungunya e da febre amarela nas áreas urbanas do Brasil. O uso de extrato de plantas vem ganhando destaque como alternativa no controle de vetores, especialmente no ambiente amazônico, já que os vegetais empregados apresentam compostos químicos com atividade larvicida e inseticida. Objetivos: Avaliação da atividade larvicida dos extratos hexânicos, metanólicos e aquosos de *Piper capitarianum* para controle de *A. aegypti* em condições de laboratório. Materiais e Métodos: Os ovos de *A. aegypti* foram coletados em dois bairros de Manaus, com índice elevado para dengue, segundo o LiRA (2013), por meio de armadilha de oviposição. Os ovos foram colocados numa bacia contendo água desclorada para eclosão das larvas, onde foram mantidos no insetário, até atingirem o terceiro estágio larval que foram utilizadas nos diferentes bioensaios, seguindo metodologia do Laboratório de Malária e Dengue do INPA. O vegetal foi coletado na Empresa Brasileira de Pesquisa em Agropecuária (Rodovia AM-010), onde foram retiradas folhas, galhos e inflorescências, para o preparo dos extratos hexânicos e metanólicos utilizado o sistema Soxhlet, e o aquoso pelo método de infusão. Os bioensaios foram preparados com os extratos e água destilada nas seguintes concentrações: 500, 250, 100, 50, 25 mg/mL, controle positivo (temefós) e o controle negativo (DMSO, H₂O e Tween), sendo utilizados 600 larvas de *A. aegypti* divididas em grupo de 20 para cada concentração testadas. A avaliação foi feita observando-se a mortalidade das larvas em 24, 48 e 72 horas de exposição aos extratos. Os dados obtidos foram analisados no programa POLO PC[®], para cálculos das respectivas CL₅₀ e CL₉₀. Resultados: Os extratos hexânicos e metanólicos das inflorescências de *P. capitarianum*, apresentaram atividade larvicida nas duas maiores concentrações (500 e 250 mg/mL), testadas contra *A. aegypti*, com mortalidade 90% e 80% de mortalidade em 24, 48 e 72 horas. As concentrações letais CL₅₀, foram de 183,07 mg/mL e 127,11 mg/mL e da CL₉₀, 517,03 mg/mL e 354,44 mg/mL, respectivamente para os extratos hexânicos e metanólicos, após 24 horas de exposição, demonstrando ser uma alternativa viável no controle do vetor.

Código: 174

Título: **ATIVIDADE LARVICIDA DE EXTRATOS DE *Piper capitarium* (PIPERACEAE) NO CONTROLE DE *Anopheles* sp. (CULICIDAE) EM LABORATORIO.**

Autores: **Leandro Pereira França*** e **Ana Cristina da Silva Pinto.**

Instituição: **Universidade Federal do Amazonas - Ufam**

Palavras-chave: **(Malaria) (Anofelinos) (Controle biológico)**

Resumo:

Introdução: Os anofelinos são responsáveis pela transmissão do parasito, causador da malária em todo mundo. O uso de extrato de plantas vem ganhando destaque como alternativa no controle de vetores, especialmente no ambiente amazônico, já que os vegetais empregados apresentam compostos químicos com atividade larvicida e inseticida. Objetivos: Avaliação da atividade larvicida dos extratos hexânicos, metanólicos e aquosos de *Piper capitarium* para controle dos anofelinos em condições de laboratório. Materiais e Métodos: As coletas dos anofelinos foram realizadas no bairro Puraquequera, localizados na zona leste da cidade de Manaus. As larvas foram coletadas com o auxílio de concha entomológica em torno dos criadouros. As larvas de terceiro estágio que foram utilizadas nos diferentes Bioensaios, seguindo metodologia da Organização Mundial de Saúde (OMS). O material vegetal foi coletado na Empresa Brasileira de Pesquisa em Agropecuária (Rodovia AM-010), onde foram retiradas folhas, galhos e inflorescências, para o preparo dos extratos metanólicos, utilizando o sistema Soxhlet. Os bioensaios foram preparados com os extratos e água destilada nas seguintes concentrações: 500, 250, 100, 50, 25 mg/mL, controle positivo (TEMÉFOS) e o controle negativo (DMSO), sendo utilizados 500 larvas de anofelinos divididas em grupo de 20 para cada concentração testadas. A avaliação foi feita observando-se a mortalidade das larvas em 24, 48 e 72 horas de exposição aos extratos. Os dados obtidos foram analisados no programa POLO PC®, para cálculos das respectivas CL50 e CL90. Resultados: Os extratos metanólicos das inflorescências de *P. capitarium*, apresentou atividade larvicida nas três maiores concentrações (500, 250 e 100 mg/mL), testadas contra anofelinos, com mortalidade 95 % , 77% e 30 % de mortalidade em 24 , 48 e 72 horas. As concentrações letais CL50 de 146,91 mg /mL e CL90 427,76 mg /mL, após 24 horas de exposição, demonstrando ser uma alternativa viável no controle do vetor.

Código: 175

Título: **ATIVIDADE LARVICIDA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Piper capitarianum* (PIPERACEAE) NO CONTROLE DE *Anopheles .sp* (CULICIDAE) EM LABORATORIO.**

Autores: **Leandro Pereira França* e Ana Cristina da Silva Pinto.**

Instituição: **Universidade Federal do Amazonas - Ufam**

Palavras-chave: **(Malaria) (Óleo essencial) (Controle biológico)**

Resumo:

Introdução: A malária é uma doença parasitaria grave que compromete muitas pessoas e cujos vetores são mosquitos do gênero *Anopheles*, que são responsáveis pela transmissão do parasito em todo o mundo. O uso de extrato de plantas vem sendo ganhando destaque como alternativo de controle de vetores, especialmente no ambiente amazônico, já que os vegetais empregados apresentam compostos químicos com atividade larvicida e inseticida. Objetivos: Avaliação da atividade larvicida do óleo essencial de *Piper capitarianum* para controle dos anofelinos em condições de laboratório. Materiais e Métodos: As coletas dos anofelinos foram realizadas no bairro Puraquequera, localizados na zona leste da cidade de Manaus. As larvas foram coletadas com o auxílio de concha entomológica em torno dos criadouros. As larvas de terceiro instar que foram utilizadas nos diferentes Bioensaios, seguindo metodologia da Organização Mundial de Saúde (OMS). O óleo essencial foi extraído das folhas de *P. capitarianum*, pelo método de hidrodestilação, utilizando o sistema Clevenger por período de 4 horas. Os bioensaios foram preparados com óleo essencial e água destilada nas seguintes concentrações: 500, 250, 100, 50, 25 mg/mL, controle positivo (teméfos) e o controle (DMSO), sendo utilizados 500 larvas de *A. aegypti*, divididas em grupo de 20 para cada concentração testadas. A avaliação foi feita observando-se a mortalidade das larvas em 24, 48 e 72 horas de exposição aos extratos. Os dados obtidos foram analisados no programa POLO PC®, para cálculos das respectivas CL50 e CL90. Resultados: O óleo essência das folhas de *P. capitarianum*, apresentaram atividade larvicida nas duas maiores concentrações (500 e 250 mg/mL), testadas contra *A. aegypti*, com mortalidade 100% e 100% de mortalidade em 24, 48 e 72 horas. As concentrações letais CL50, foram de 141,45 mg/mL e da CL90 325,86 mg/mL, após 24 horas de exposição, demonstrando ser uma alternativa viável no controle do vetor.

Código: 176

Título: **EFFECTS OF TEMPOL ON THE MODULATION OF HUMAN NEUTROPHIL RESPONSE TO *Mycobacterium tuberculosis***

Autores: **CLÁUDIO DANIEL CERDEIRA, GÉRSIKA BITTENCOURT SANTOS, JORGE KLEBER CHAVASCO e MAÍSA RIBEIRO PEREIRA LIMA BRIGAGÃO.**

Instituição: **Department Of Biochemistry, Biomedical Science Institute, Federal University Of Alfenas**

Palavras-chave: **Tempol; *Mycobacterium tuberculosis*; Neutrophils.**

Resumo:

INTRODUCTION: Tuberculosis (TB) is an ancient infectious disease caused by *Mycobacterium tuberculosis* (Mtb). In low- to middle-income countries, TB remains a major threat to public health. The innate immune response following Mtb infection plays a crucial role in preventing the onset of active TB. Although phagocyte-derived reactive oxygen species (ROS) are essential for an effective immune response, the ROS overproduction can cause lung damage, with a further involvement of the extracellular matrix destruction in the course of TB. The indiscriminate use of antioxidant supplements or their use as adjuvant therapy during TB treatment can decrease ROS levels. Accordingly, on the one hand, decrease ROS can potentially elevates the host's susceptibility to Mtb/TB, but on the other hand, it can also be essential to control ROS-associated damages. This study investigated the ex vivo effect of the cyclic nitroxide tempol (4-hydroxy-2,2,6,6-tetra-methyl-1-piperidinyloxy), an antioxidant with superoxide dismutase mimetic properties, on neutrophil response to Mtb (type-strain H37Ra/ATCC 35177). **MATERIAL AND METHODS:** Human neutrophils were isolated from venous blood of healthy volunteers by density gradient centrifugation (Ethical approval under the protocol registration CAAE17064713.0.0000.5142). To evaluate the neutrophil oxidative burst triggered by heat-inactivated Mtb (multiplicity of infection=10), total and extracellular ROS were determined using chemiluminescence amplified by luminol/isoluminol. The microbicidal activity of neutrophils was assessed through the microbial killing assay ("two-step" protocol) and rate constants for phagocytosis (kp) and intracellular Killing (kk) were calculated. Viability of tempol-treated neutrophils was assayed by the MTT reduction assay. **RESULTS:** Treatment of neutrophils with 450 μ M tempol significantly decreased Mtb-induced ROS generation (total and extracellular ROS, $p < 0.05$). Furthermore, this concentration was also able to reduce neutrophils microbicidal activity, since colony-forming units of Mtb in the treated group were significantly higher than those for the untreated group. Interestingly, tempol decreased the kk of neutrophils, but had no effect on their kp. To modulate ROS generation and microbicidal activity in Mtb-stimulated neutrophils, 450 μ M tempol was equivalent to 32 μ M Diphenyleneiodonium. Notably, viability of neutrophils exposed to 450 μ M tempol was equivalent to non-exposed neutrophils. **CONCLUSION:** This study provides insights of the influence of antioxidants on the immune response to Mtb, so that clinical implications for the prevention and treatment of TB should take into account these findings. **ACKNOWLEDGEMENTS:** We thank Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG), LACEN/UNIFAL-MG (staffs), and CAPES. We would also like to acknowledge our volunteers blood donors. Correspondence: Cláudio Daniel Cerdeira (daniel.cerdeira.84@gmail.com).

Código: 177

Título: **DOENÇA DE JORGE LOBO ENTRE OS ÍNDIOS CAIABI: REVISÃO EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA. ATUALIZAÇÃO ESTATÍSTICA.**

Autores: **MARCOS CÉSAR FLORIAN***, **JANE TOMIMORI**, **ARNALDO LOPES COLOMBO** e **DOUGLAS ANTONIO RODRIGUES**.

Instituição: **UNIFESP**

Palavras-chave: **lobomicose, índios Caiabi, epidemiologia, clínica**

Resumo:

DOENÇA DE JORGE LOBO ENTRE OS ÍNDIOS CAIABI: REVISÃO EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA. ATUALIZAÇÃO ESTATÍSTICA. Introdução: A doença de Jorge Lobo (ou lobomicose) é uma infecção fúngica de implantação, rara e crônica, que acomete a pele e é causada pelo *Lacazia loboi*. Acomete especialmente pessoas que vivem em contato com a floresta amazônica e há uma prevalência inusitada entre os índios Caiabi, povo que habita a região central do Brasil. Objetivos: 1) Descrever e revisar a epidemiologia da doença de Jorge Lobo entre os índios Caiabi desde os primeiros relatos até o presente momento. 2) Caracterizar as características clínicas dessa doença nesse povo indígena. 3) Fazer uma atualização estatística de todos os casos descritos doença entre os índios Caiabi. Métodos: 1) Realizada revisão da literatura indexada, de livros e registros de todos os casos da DJL entre os índios Caiabi, desde os primeiros relatos até os dias de hoje. 2) Foi feita uma busca ativa de novos casos através de trabalho de campo em três viagens aos territórios habitados pelos índios Caiabi (Parque Indígena do Xingu, aldeia Tatuí e Cururuzinho). Resultados: O número total de casos da doença de Jorge Lobo entre os índios Caiabi, desde os primeiros relatos até o presente momento, é de 63, sendo 38,1% em mulheres e 61,9% em homens. A forma localizada foi significativamente mais presente no sexo feminino e a forma disseminada significativamente mais presente no sexo masculino. Novos casos da doença nunca foram encontrados no novo habitat da maioria dos índios Caiabi (Parque Indígena do Xingu) desde que para lá migraram há mais de 40 anos. Discussão e Conclusões: A doença de Jorge Lobo apresenta uma única e impressionante prevalência entre os índios Caiabi, com 63 casos descritos nesse povo entre cerca 550 casos da doença relatados até o momento em todo o mundo. O surgimento da doença está relacionado com o território anterior habitado por esses índios (região que fica aproximadamente 300 Km a oeste do atual habitat da maioria desses índios). Atualmente há comunidades de índios Caiabi no território antigo, porém poucos novos casos da doença de Jorge Lobo são encontrados lá. Como o fungo ainda não foi cultivado, é difícil identificar a sua exata presença na natureza. Como a doença atinge homens e alguns cetáceos, a água pode ser um reservatório do fungo. Do ponto de vista clínico, há uma prevalência maior entre as mulheres em relação ao que ocorre em não indígenas. Há predomínio das formas disseminadas nos homens e localizadas nas mulheres. Tratamento medicamentoso efetivo ainda não foi relatado, mas a doença na sua forma localizada pode ser curada, em alguns casos, através de exérese cirúrgica ampla. Complicações como ulcerações recorrentes, infecções secundárias bacterianas e transformação em carcinoma espinocelular ocorreram ao longo dos anos. Houve dois óbitos por carcinoma espinocelular.

Código: 178

Título: **POLIMORFISMOS NO GENE DO RECEPTOR TCR E OS NÍVEIS DE PARASITEMIA NA MALÁRIA VIVAX NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Autores: **Marcela Petrolini Capobianco, Gustavo Capatti Cassiano, Adriana Antônia da Cruz Furini, Valéria Daltibari Fraga, Luciana Moran Conceição, Cláudia Regina Bonini-Domingos e Ricardo Luiz Dantas Machado***.

Instituição: **Universidade Estadual Paulista**

Palavras-chave: **Malária, Plasmodium vivax, polimorfismo, gene TCR, Amazônia brasileira**

Resumo:

Introdução: Estudos de resposta sorológica a diferentes peptídeos do Plasmodium spp. tem apresentado resultados variáveis dependendo do antígeno utilizado, a população analisada e o polimorfismo do componente genético do hospedeiro na modulação da resposta imune. O receptor de linfócitos T (TCR) é um heterodímero, que na superfície dos linfócitos T, está envolvido na apresentação de antígenos pelas células apresentadoras de antígeno via moléculas do complexo maior de histocompatibilidade de Classe II. Alguns dos polimorfismos de nucleotídeo único (SNP) são identificados na sua cadeia beta. Nesta região, o TCRBV20S1 (C/T) e o TCRBV3S1 (C/T) tem sido amplamente investigados, pois parecem afetar significativamente o repertório dos receptores de células T por modificar a capacidade de desenvolvimento de uma resposta imunológica. Objetivos: Identificar dois polimorfismos no gene TCR, estimar as frequências alélicas e genótípicas de variantes neste gene em amostras de pacientes infectados por Plasmodium. vivax no Estado do Pará e associar estes polimorfismos com a parasitemia do indivíduo. Materiais e Métodos: Foram investigados 83 indivíduos infectados por P. vivax, com mais de 18 anos de idade, provenientes do município de Goianésia do Pará, Estado do Pará, confirmadas pelo método da Gota Espessa e por PCR aninhado. O DNA foi extraído empregando-se o kit de extração/purificação Easy DNATM (Invitrogen, Califórnia – USA). Foram avaliados dois polimorfismos em dois diferentes segmentos gênicos codificadores das cadeias variáveis beta TCRBV20S1(C/T) e TCRBV3S1(C/T) pela técnica por PCR/RFLP. A análise estatística foi realizada com o programa R v 2.11.1 (<http://www.r-project.org>). As frequências genótípicas e alélicas para cada variante foram obtidas por meio do pacote genetics. Utilizando este pacote, foram avaliados desvios do Equilíbrio de Hardy-Weinberg pelo teste do Qui-quadrado. As diferenças nas medianas da parasitemia em relação aos genótipos foram avaliadas utilizando o teste não paramétrico de Mann-Whitney. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significantes. Resultados: Para o polimorfismo no segmento gênico do TCRBV20S1, o genótipo mais frequente foi o CC (53,7%) e o alelo mais frequente foi o C (88,3%). Para o polimorfismo no segmento gênico do TCRBV3S1 o genótipo mais frequente foi o TC (46,3%) e o alelo mais frequente foi o C (82,5%). Ambos os genes se encontram em equilíbrio de Hardy e Weinberg. A parasitemia variou de 15 a 70.000, com mediana de 1.500 parasitos por microlitro de sangue. Não houve diferença na parasitemia em relação aos genótipos de TCRBV20S1 ($p = 0,63$) e de TCRBV3S1 ($p = 0,10$). Conclusão: Os resultados deste estudo sugerem que as variantes genéticas analisadas nos diferentes segmentos gênicos do TCR não afetam a funcionalidade das moléculas de modo que possam interferir na parasitemia da malária causada por P. vivax na população estudada.

Código: 179

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PARASIToses INTEStINAIS EM INDIVÍDUOS RESIDENTES EM UM ASSENTAMENTO RURAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Autores: Luis Gonzaga Barata Coelho Junior*, Aline Costa Souza, Rafael da Silva dos Santos, Gláucio Barros Saldanha, Lívia Donato de Moura, Isis Kaliana Souza Cruz e Carlos Alexandre Costa.

Instituição: Faculdades Inta

Palavras-chave: Parasitoses. Diagnóstico. Epidemiologia.

Resumo:

INTRODUÇÃO: As infecções por enteroparasitos são comumente encontradas em indivíduos ambientados em condições precárias de moradia e saneamento básico. Neste estudo objetivou-se conhecer a epidemiologia das enteroparasitoses em indivíduos domiciliados num assentamento rural situado no nordeste brasileiro, relacionando os hábitos da população e o seu impacto sobre a prevalência destas doenças. **MATERIAL E MÉTODOS:** A análise parasitológica foi feita em 49 amostras de indivíduos acima dos 13 anos de idade. As amostras coprológicas foram analisadas pelo método de Hoffman, Pons e Janer (sedimentação espontânea). As associações significativas foram avaliadas pelos testes do chi-quadrado e exato de Fischer, adotando uma significância estatística de 5% ($p=0,05$). **RESULTADOS:** A prevalência global de parasitoses encontrada foi de 73 % com predominância do monoparasitismo em 58 % das amostras positivas. Dos casos de biparasitismo, 53 % foram associações de protozoários e helmintos. Os protozoários foram mais prevalentes no indivíduos parasitados em geral (83 %), mas os helmintos foram mais encontrados nos casos de biparasitismo (57 %). A prevalência de parasitas aumentou de acordo com o aumento da idade dos indivíduos alcançando 93 % de positividade para maiores de 46 anos. O uso de antiparasitários em períodos anteriores foi o único fator estatisticamente associado à prevalência das parasitoses ($p=0,002$). **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que há uma elevada prevalência do enteroparasitismo na população estudada principalmente nos indivíduos de maior idade. Há a necessidade de melhorias constantes das condições higiênico-sanitárias para proporcionar uma melhor qualidade de vida a população residente em assentamentos rurais desta natureza.

Código: 180

Título: EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA-1 NO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ

Autores: Keyla Santos Guedes de Sá*, FELIPE BONFIM FREITAS, GLENDA ROBERTA OLIVEIRA NAIFF FERREIRA, RENATA BEZERRA HERMES, SANDRA SOUZA LIMA, ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO e RICARDO ISHAK.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: HIV-1, Epidemiologia, Reação Cruzada

Resumo:

Introdução: Não existem estudos sobre a epidemiologia da infecção pelo HIV-1 no Arquipélago do Marajó (Pará, Brasil). Desta forma o presente trabalho investigou a ocorrência da infecção pelo Vírus da imunodeficiência humana 1 (HIV-1) em quatro municípios onde se encontram o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Arquipélago do Marajó, objetivando contribuir para a avaliação e/ou implementação de intervenções de saúde públicas na região. **Material e Métodos:** Foram coletadas 1.877 amostras de sangue de voluntários (1.296 mulheres e 551 homens) residentes nos municípios de Anajás, Chaves, Portel e São Sebastião da Boa Vista. Amostras de plasma foram testadas para a presença de anticorpos anti-HIV-1 por meio de testes sorológicos (ELISA, Western blot, Immunoblot) e a presença de DNA proviral foi investigada por meio de métodos moleculares (Polimerase Chain Reaction - PCR e Nucleic Acid Test - NAT). **Resultados:** Entre os entrevistados 45% não sabiam o que são doenças sexualmente transmissíveis (DST) e 35% afirmaram nunca usar preservativo, sendo que o município de São Sebastião da Boa Vista foi o que apresentou a maior registro do não uso de preservativos (41,3%). Doze amostras (0,64%) foram soropositivas no ELISA, das quais três foram positivas no Western blot (0,16%), oito (0,43%) apresentaram resultado indeterminado e uma foi negativa. No teste de Immunoblot duas amostras foram positivas e as outras dez apresentaram resultado negativo. Na análise molecular apenas uma amostra teve amplificada a região env (525pb), sendo também positiva no NAT. Dentre as amostras que apresentaram padrão de bandas indeterminado ou positivo no Western blot, mas que não tiveram a infecção confirmada pelos métodos moleculares todas possuíam anticorpos IgG ou IgM para o Vírus da hepatite A, o Citomegalovírus e o Vírus da Rubéola. **Conclusão:** Este estudo indica uma baixa prevalência de infecção pelo HIV-1 no arquipélago do Marajó e a ocorrência de provável reação cruzada entre proteínas do HIV-1, VHA, CMV e Vírus da Rubéola.

Código: **181**

Título: **CASOS DE LEPTOSPIROSE E SUA ASSOCIAÇÃO COM A PLUVIOSIDADE E PONTOS DE ALAGAMENTO NOS BAIRROS DA CIDADE DE BELÉM-PARÁ, BRASIL**

Autores: **Keyla Santos Guedes de Sá***, ANA PAULA SCHAAN, ELIANY AILINE REIS COELHO, LARISSA AMÉRICO XAVIER e NATACHA PORT'S.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Leptospirose, Abastecimento de Água, Coleta de Lixo, Alagamento**

Resumo:

Introdução: A leptospirose é endêmica na região amazônica. A urbanização descontrolada e a falta de saneamento básico, associado ao clima chuvoso dessa região permite a formação de áreas de alagamento, que é o evento de maior veiculação da doença nos centros urbanos. Desta forma este estudo identificou os bairros que possuem prevalências elevadas de leptospirose, correlacionando com a pluviosidade, pontos de alagamento e saneamento básico na cidade de Belém, Pará. Material e Métodos: Os índices de pluviosidade, pontos de alagamento e prevalência da leptospirose foram coletados em bancos de dados públicos de acesso restrito correspondendo ao período de 2009 a 2013. A partir desses dados foram realizadas as análises estatísticas. Resultados: Em 2009 ($r=0,8855$ e $p=0,0001$) e 2010 ($r=0,8533$ e $p=0,0004$) observou-se uma correlação positiva entre o número de casos notificados e o índice pluviométrico. Entre os anos 2011 à 2013 não se observou essa correlação. Os bairros com rede geral de abastecimento de água ($p=0,0022$) e coleta de lixo por serviço de limpeza ($p=0,0072$) possuem maior número de casos de leptospirose. A análise entre o tipo de esgotamento sanitário e a prevalência da infecção não foi significativa. O número de pontos de alagamento é maior nos bairros com casos de leptospirose que nos bairros sem casos de leptospirose ($p=0,0247$), possuindo uma correlação positiva e significativa ($r=0,6945$; $p<0,0001$). Conclusão: De 2009 a 2011 o aumento do número de casos foi associado ao maior período de precipitação pluviométrica da região. Entretanto, essa tendência não se manteve nos anos de 2012 e 2013, sugerindo que outros fatores estão relacionados com o aumento no número de casos de leptospirose. Bairros com rede geral de abastecimento de água, com a coleta de lixo realizada por serviço de limpeza e com um maior número de pontos de alagamento apresentam uma maior prevalência da infecção. O que pode estar relacionado com uma urbanização desordenada e condições precárias de saneamento nos espaços urbanos.

Código: **182**

Título: **FATORES ASSOCIADOS A TROCA DO PRIMEIRO ESQUEMA ANTIRRETROVIAL.**

Autores: **Laila Maria Teixeira Amorim***, **Monya Garcia Baracho**, **Fernando Ricarte Bezerra**, **José Jeová Andrade Neto**, **Victor Gurgel Freire Nogueira**, **Jeová Keny Baima Colares** e **Lara Gurgel Fernandes Távora.**

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Vírus da Imunodeficiência Humana. Terapia Antirretroviral.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde (MS), desde 1996, por meio da Lei 9.313, disponibilizou terapia antirretroviral (TARV) gratuita a todas as pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). Desde então, o número crescente de pacientes utilizando TARV motiva o monitoramento do tratamento de modo longitudinal, para que seja possível identificar dificuldades na adesão ou falha desse tratamento. Neste estudo, procuramos identificar que fatores estariam associados a troca da primeira TARV. **MATERIAL E MÉTODOS:** Coorte retrospectiva, a partir da análise dos prontuários de 284 pacientes acompanhados no Serviço de Atendimento Especializado em Infectologia – HIV/AIDS do Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), em Fortaleza, Ceará, no período entre 2010 e 2014. A análise de dados foi realizada utilizando-se o Stata. **RESULTADOS:** Dos 284 pacientes, 246 utilizam TARV; destes 71,54% (n=176) mantinham-se com o seu esquema inicial (Grupo 1), enquanto 28,46% (n=70) haviam mudado (Grupo 2), sendo a mediana do tempo de permanência no primeiro esquema de 5,6 meses (máx. 154 / mín. 0,06 meses). Fatores como escolaridade, etilismo, drogadição, contagem de CD4 e carga viral não foram tiveram diferenças significativas quando comparados os dois grupos. A incidência de troca no sexo feminino foi maior e teve significância estatística (p=0,031). As drogas mais utilizadas pelos pacientes foram: Tenofovir (TDF) (n=81), Lamivudina (3TC) (n=240), Efavirenz (EFZ) (n=206), Zidovudina (AZT) (n=163) e Lopinavir (LPV) (n=21). Agrupamos os motivos para a troca da TARV em: efeitos adversos à TARV (64%; n= 41), dificuldades de adesão (15,6%; n=10), falha virológica (4,7%; n=3), coinfeção HBV (3%; n=2) e outros (12,55%; n=8). Os efeitos adversos como, alterações no trato gastrointestinal alto (n=45), alergia (n=6) e neurológicos (n=54) mostram-se mais relacionados ao uso do EFZ, mielotoxicidade (n=8) ao AZT, nefrotoxicidade (n=1) ao TDF e hiperbilirrubinemia (n=2) ao Atazanavir (ATV). Dos 33 pacientes que iniciaram a TARV com inibidor de protease (IP), 54,5% trocaram o esquema. Entretanto, os que iniciaram com inibidor da transcriptase reversa não nucleosídeo (ITNN) (n=207), apenas 22,7% mudaram de esquema, representando uma diferença estatisticamente significativa (p=0,000). **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Neste trabalho avaliamos os principais fatores relacionados à troca de TARV, os efeitos adversos mais recorrentes e os medicamentos mais associados a tais eventos. Dentre os fatores que motivaram a troca de TARV, os efeitos adversos foram mais expressivos. As alterações no trato gastrointestinal alto e efeitos neurológicos foram fortemente relacionados ao EFZ. Ao compararmos os dois grupos, encontramos que as mulheres e aqueles pacientes que iniciaram a TARV com uso de IP tiveram uma incidência maior de troca do primeiro esquema. Este último resultado corrobora com a recomendação do MS que indica o EFZ associado a TDF e 3TC como primeira escolha em pacientes virgens de TARV.

Código: **183**

Título: **ESTUDO DA DETECÇÃO DE MYCOBACTERIUM LEPRAE EM MENORES DE QUINZE ANOS CONTACTANTES DE HANSENIANOS FORTALEZA-CEARÁ.**

Autores: **DELAIDE SAMPAIO DIAS LOURENÇO***, **CRISTIANE CUNHA FROTA**, **THALES ALVES CAMPELO**, **GIZELE ALMADA CRUZ** e **PAULO CÉSAR DE ALMEIDA**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceara**

Palavras-chave: **Hanseníase, criança, swab nasal, PCR molecular, ML-Flow, baciloscopia**

Resumo:

Introdução: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, bacilo intracelular obrigatório, com tropismo por macrófagos e células de Schwann. Essa doença afeta frequentemente a mucosa nasal e pode ocorrer independente da forma clínica, bem como antes do aparecimento de lesões na pele ou em outras partes do corpo. Devido o aumento na incidência de casos novos em menores de 15 anos e a dificuldade diagnóstica principalmente em Paucibacilares, é necessária a implementação diagnóstica precoce do bacilo, principalmente no diagnóstico de infecção subclínica em contactantes de casos. Este estudo se propõe, portanto, a investigar a possibilidade de infecção subclínica nos contactantes menores de 15 anos de casos novos detectados no Centro de Dermatologia Dona Libânia, no município de Fortaleza-Ceará. Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal em 65 menores de quinze anos, contactantes de casos novos de hanseníase. O raspado da mucosa nasal foi analisado a partir da coleta de material colhido na cavidade nasal, com o auxílio de swab. O material coletado foi analisado de acordo com o Guia de Procedimentos Técnicos de Baciloscopia em Hanseníase do Ministério da Saúde-2010. Para análise de ML-Flow, teste imunocromatográfico para a detecção da IgM para PGL-I, foi adotada a técnica de coleta do sangue total, fazendo-se uma punctura no dedo indicador esquerdo ou direito. Para a detecção molecular de DNA de *Mycobacterium leprae* foram utilizadas amostras de secreção nasal, colhidas com swabs previamente umedecidos em tampão Tris-EDTA. A extração do DNA foi realizada utilizando o Dneasy Blood and Tissue kit Qiagen, mantido a -20°C, para posterior amplificação. Foram utilizados os iniciadores RLEP2-2 E RLEP2-3 para a região específica RLEP. A reação de PCR ocorreu em termociclador utilizando o kit Ilustra™ Pure Taq Ready-to-go PCR bead GE HEALTHCARE. Resultados: Avaliando a positividade das três técnicas usadas no estudo, obtivemos frequência de 17% para PCR de DNA, 11% para ML-Flow e 3% para Índice Baciloscópico na mucosa nasal. Conclusão: A PCR de DNA de *Mycobacterium leprae* aliada à sorologia de anticorpos anti-PGL-I se mostram como ferramentas sensíveis e específicas. Tais técnicas quando utilizadas em conjunto podem auxiliar no monitoramento dos contatos com maior risco de desenvolver a doença, principalmente na infância. A detecção do *Mycobacterium leprae* na mucosa nasal reflete a presença do bacilo no nariz, que pode tornar-se uma fonte de infecção ou transmissão. Esta informação aliada à investigação da soropositividade ao anti-PGL-I indica que o bacilo alcançou o sistema circulatório e pode indicar infecção subclínica.

Código: **184**

Título: OS POLIMORFISMOS NOS GENES DAS CITOCINAS TNF-ALFA, IL-10 E IFN-GAMA PODEM INFLUENCIAR NOS NÍVEIS DE ANTICORPOS CONTRA MSP1-19 NOS PACIENTES COM MALARIA VIVAX?

Autores: Adriana Antônia da Cruz Furini, Gustavo Capatti Cassiano, Marcela Petrolini Capobianco, Luciana Moran Conceição, Valéria Daltibari Fraga, Maristela Gomes da Cunha e Ricardo Luiz Dantas Machado*.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Palavras-chave: Malária, Plasmodium vivax, MSP1-19, TNF-alfa, IL10, IFN-gama, Amazônia brasileira

Resumo:

Introdução: No Brasil o Plasmodium vivax representa 88% dos casos de malária. O balanço entre as citocinas pró e antiinflamatórias é necessário para o controle das alterações imunopatológicas da doença. O objetivo desse estudo foi avaliar se polimorfismos em genes das citocinas IFN-gama, TNF-alfa e IL-10 podem interferir nos níveis de anticorpos sanguíneos para PvMSP-119 de pacientes com malária vivax. **Métodos:** Foram incluídas amostras de 80 pacientes, diagnosticados no município de Goianésia do Pará, no Estado do Pará. Três SNPs na região promotora do gene TNF-alfa, dois no gene da IL-10 e um do gene da IFN-gama foram genotipados por PCR-RFLP e ASO-PCR. Os níveis de anticorpos IgG contra PvMSP-119 foram detectados por ELISA. O teste não-paramétrico Kruskal-Wallis foi utilizado para determinar a diferença dos níveis de anticorpos em relação aos genótipos investigados. **Resultados:** Setenta e dois (90%) pacientes responderam para anticorpos contra a PvMSP-119 e 10% foram não respondedores. A maior frequência de genótipos de acordo com a positividade para os anticorpos foram AA do IFN+874 (53,2%), TT do TNF -1031 (56,9%), GG do TNF-308 (76,4%), GG do TNF -238 (88,9%), CT+TT do IL-10 -819 (58,3%) e CA+AA do IL-10 -592 (55,6%). Não foram verificadas associação entre os genótipos e haplótipos dos SNPs analisados com a resposta de anticorpos IgG contra a proteína do estágio sanguíneo do P. vivax. Nenhuma diferença significativa foi observada nas frequências dos genótipos entre os indivíduos respondedores ou não-respondedores contra a PvMSP-119. **Conclusões:** Este estudo indicou que os polimorfismos identificados não representam um papel relevante na regulação da resposta de anticorpos PvMSP-119 na população estudada. Apesar da falta de associação entre a resposta de anticorpos e os polimorfismos observados, não podemos excluir a possibilidade de estarem associados com a patogenicidade/gravidade da doença.

Código: 185

Título: FREQUÊNCIA DO SNP -197 G/A (RS2275913) NO GENE DA IL-17 EM PACIENTES DE ÁREA ENDÊMICA PARA A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Autores: Cíntia Nascimento da Costa-oliveira, SUÊNIA DA CUNHA GONÇALVES-DE-ALBUQUERQUE, BRENDA COSTA DIAS, RÔMULO PESSOA E SILVA*, MARIA EDILEUZA FELINTO DE BRITO, SINVAL PINTO BRANDÃO-FILHO e MILENA DE PAIVA-CAVALCANTI.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães Fiocruz- Pe

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana; polimorfismo; susceptibilidade; IL-17

Resumo:

Introdução: Frente à infecção por *Leishmania* spp., existem indivíduos naturalmente resistentes e indivíduos com diferentes graus de susceptibilidade. Apesar da proteção desempenhada pelo perfil Th1 nas infecções pelo parasita, mecanismos evolutivos permitiram que cada espécie desenvolvesse uma habilidade diferente de subverter a resposta imune celular em seu favor, gerando redes de interações de citocinas com desfechos distintos. Neste contexto, a atividade das células Th17 tem sido demonstrada nas infecções por diversas espécies de *Leishmania*, porém, além da dificuldade de estabelecer o papel da IL-17 na rede de citocinas que desencadeiam os fenômenos imunes na Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), o nível de expressão deste mediador pode ter influência determinante. Estudos do genoma humano relatam cada vez mais associações entre polimorfismos e susceptibilidade em muitas das principais doenças infecciosas. Publicações recentes relataram aumento dos níveis de IL-17 em portadores do alelo A homozigotos e heterozigotos em comparação a homozigotos GG para o SNP -197 G/A (rs2275913). Uma vez que a resposta imune do hospedeiro relaciona-se com a severidade da doença, faz-se necessário a avaliação de SNPs em IL-17 na progressão da LTA. Este estudo tem como objetivo relacionar a positividade para *Leishmania* spp., bem como a susceptibilidade para o desenvolvimento de sinais clínicos, com a frequência do SNP -197 G/A (rs2275913) em população de área endêmica no estado de Pernambuco. Material e Métodos: O diagnóstico foi realizado por meio das técnicas de IDRM e qPCR. Os indivíduos foram distribuídos em grupos: caso sintomático (CS), caso assintomático (CA) e controle (CTL). Para a detecção específica dos alelos foi utilizada a técnica de PCR-RFLP. A determinação dos genótipos se deu conforme o conjunto de fragmentos visualizados em cada amostra, sendo: GG (68 e 34 pb), AG (102 68 e 34 pb) e AA (102 pb). Os produtos da PCR-RFLP foram separados por eletroforese em gel de agarose. Foram utilizadas 77 amostras de sangue de indivíduos residentes nos municípios de Moreno e Amaraji, PE. Resultados: Os seguintes resultados foram obtidos para os grupos CS (n=17), AA: 11,71%, AG: 53% e GG: 35,29%; CA (n=12), AA: 16,67%, AG: 33,33% e GG: 50%; CTL (n= 48), AA: 8,33%, AG: 41,67% e GG: 50%. Conclusão: Até o momento observa-se uma maior frequência para o desenvolvimento de sintomas em pacientes heterozigotos. Após a ampliação da amostragem, espera-se relacionar os genótipos com quadro clínico e níveis de expressão para IL-17 nos referidos pacientes.

Código: 186

Título: Avaliação da atividade antileishmania de um triterpeno isolado de *Maytenus guianensis* incorporado em micropartículas biodegradáveis de PLGA

Autores: Sharon Rose Aragão Macedo, Neuza Biguinati de Barros*, Amália Santos Ferreira, Dionatas Ulises Oliveira Meneguetti, Valdir Alves Facundo e Roberto Nicolete.

Instituição: Fiocruz - Unidade Rondônia

Palavras-chave: *Leishmania amazonensis*, *Maytenus guianensis*, Triterpeno, Micropartículas de PLGA

Resumo:

Introdução: As leishmanioses encontram-se entre as doenças infectoparasitárias de maior incidência no mundo e são causadas por protozoários do gênero *Leishmania* spp.. As drogas disponíveis para o tratamento apresentam elevada toxicidade e nenhuma é suficientemente eficaz na terapia atual. Vários trabalhos têm descrito compostos isolados de espécies vegetais do gênero *Maytenus* com potencial atividade antiparasitária. Neste contexto, a produção de protótipos de fármacos abordando a microtecnologia é uma alternativa promissora, visto que diferentes moléculas podem ser direcionadas para a célula-alvo contendo o protozoário. **Metodologia:** O triterpeno isolado (1mg/mL) foi incorporado em micropartículas biodegradáveis constituídas por PLGA (ácido poli lático co-glicólico), as quais foram produzidas em dois lotes diferentes, contendo ou não o triterpeno. Essas micropartículas foram caracterizadas quanto ao diâmetro e potencial zeta. As formas promastigotas de *L. amazonensis* foram incubadas durante 24 e 48 h com o triterpeno em solução e na forma encapsulada e a citotoxicidade foi avaliada pelo método colorimétrico de MTT. A mesma técnica foi empregada para determinar a citotoxicidade das preparações contra macrófagos murinos de linhagem J774. **Resultados:** O triterpeno em solução (6 µg/mL) inibiu 77% dos parasitas em 24 h e 86% em 48 h. O IC-50 contra os parasitas foi de 2 µg/mL (24 h) e 0,71 µg/mL (48 h). Quando incubado com células J774, o triterpeno em solução (6 µg/mL) apresentou citotoxicidade de 31% (24 h) e 51,5% (48 h). O IC- 50 foi de 10,6 e 4,8 µg/mL, para 24 e 48 horas, respectivamente e o IS (Índice de Seletividade), foi de 5,3 µg/mL para 24 horas e 6,7 µg/mL para 48 horas. Os diâmetros e o potencial zeta calculados foram de 6,38 µm e -23,7 mV para micropartículas controle e 7,85 µm e -26,7 mV para as micropartículas contendo o triterpeno. Quando encapsulado, o triterpeno não apresentou toxicidade para os parasitas em 24 h. Já com 48 h, foi observada uma inibição de aproximadamente 50%. **Conclusão:** O triterpeno em solução mostrou-se altamente tóxico para os parasitas, conforme valor do IC-50. Quando encapsulado nas micropartículas, o mesmo manteve sua atividade antileishmania, porém de forma mais atenuada e sustentada ao longo do tempo, sugerindo que as micropartículas desenvolvidas apresentam potencial de um sistema de liberação modificada para posterior entrega intracelular do triterpeno no combate às formas amastigotas.

Código: 187

Título: **ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DA FRAÇÃO ACETATO E METANÓLICA DO EXTRATO ETANÓLICO DE Miroxylon peruiferum L. F. FRENTE À Trichophyton rubrum**

Autores: **Rafael Pereira***, **Francisco Ângelo de Matos Neto**, **Mariana Ferreira do Nascimento**, **Paulo Nogueira Bandeira**, **Maria Rose Jane Ribeiro Albuquerque**, **Hélcio Silva dos Santos** e **Raquel Oliveira dos Santos Fontenelle**.

Instituição: **Universidade Estadual Vale do Acaraú**

Palavras-chave: **Dermatófitos. Agentes antimicrobianos. Plantas medicinais.**

Resumo:

INTRODUÇÃO O tratamento de muitas doenças a partir de plantas medicinais ocorre há anos, em virtude do amplo conhecimento que os povos das antigas civilizações tinham sobre o alto poder medicinal e do cultivo de informações culturais a cada geração. A dermatofitose é uma doença infectocontagiosa causada por grupos de fungos denominados de dermatófitos como, por exemplo, o *T. rubrum*. Esses fungos parasitam a queratina dos pêlos, peles e unhas. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade antifúngica da fração acetato e metanólica do extrato etanólico de *Miroxylon peruiferum* L. F. (Bálsamo) frente a cepas dermatofíticas de *Trichophyton rubrum*. **MATERIAL E MÉTODOS** O extrato da planta foi separado através da coluna cromatográfica de acordo com as suas polaridades e posteriormente testados frente às cepas fúngicas, para tanto, fragmentos de *T. rubrum*, foram transferidos para tubos de ensaio com solução salina. Suspensões de *T. rubrum* foram diluídas em 1:500 com meio RPMI 1640 com L-glutamato para obter concentrações de inóculo de aproximadamente 5×10^4 UFC/mL. A concentração inibitória mínima (CIM) e concentração fungicida mínima (CFM) do extrato contra as cepas de dermatófitos foram determinadas pelo método de microdiluição em caldo, utilizando placas de 96 cavidades de acordo com a norma do CLSI M27A2. As frações acetato e metanólica foram preparadas em DMSO (Dimetilsufóxido) e logo em seguida foram distribuídos 100 µl de meio RPMI 1640 (Sigma) nas placas e foram feitas diluições seriadas dos extratos num intervalo de concentração de 625-2.500 µg.mL⁻¹. Depois disso, foram adicionados 100 µl do inóculo perfazendo um volume final de 200 µL por poço. O antifúngico cetoconazol foi utilizado como controle positivo, com um intervalo de 0,07-16 µg.mL⁻¹ e o inóculo mais o RPMI foram usados como controle negativo. As placas foram incubadas a 37 °C e lidas visualmente depois de 5 dias. A CIM foi definida como a concentração capaz de inibir 100% do crescimento fúngico. A concentração fungicida mínima foi determinada após a transferência de 100 mL dos conteúdos do poço sem turvação em tubos contendo ágar batata a 28°C. A CFM contra dermatófitos foi calculada de acordo com o crescimento de fungos no meio de cultura depois de 5 dias. **RESULTADOS** A fração acetato do extrato de *Miroxylon peruiferum* L. F apresentou CIMs de 1.250 µg.mL⁻¹ para três cepas testadas, enquanto que uma das cepas apresentou CIM de 620 µg.mL⁻¹. Já a CFMs foi de 2.500 µg.mL⁻¹ em três cepas de *T. rubrum*. A fração metanólica não apresentou atividade frente às cepas testadas. **CONCLUSÃO** Diante dos resultados encontrados neste trabalho, podemos afirmar que a fração acetato do extrato do *Miroxylon peruiferum* L. F apresenta potencial antimicrobiano frente às cepas dermatofíticas de *T. rubrum*. Contudo, apesar de ter apresentado efeito inibitório para o micro-organismo testado, outros estudos, como análise fotoquímica do extrato e isolamento de substâncias, precisam ser realizados.

Código: **188**

Título: **PERSPECTIVAS DE PRODUÇÃO PARA UMA VACINA CONTRA A FEBRE CHIKUNGUNYA**

Autores: **Ana Beatriz Souza Martins***, **GISELE NOGUEIRA SIMPLÍCIO**, **SAMIRA ÁDILA ABREU DE OLIVEIRA**, **JULIA TATIANE DIÓGENES SILVA**, **THAYANE FURTADO ROLIM LIMA**, **TATYANNA RABELO COSTA** e **KAIKE SANTOS DE OLIVEIRA**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Chikungunya Virus, Vaccine.**

Resumo:

Introdução: O vírus Chikungunya (CHIKV) é um vírus de RNA que pertence ao gênero Alphavírus da família Togaviridae, sendo originário do continente africano. O CHIKV é o agente etiológico da Febre Chikungunya, causando uma virose que apresenta como principais sintomas cefaleia, mialgias, artralgias e exantemas. Atualmente, apresenta caráter epidêmico, sendo registrada em países da Europa, Ásia e Américas. Devido ao atual caráter, tem-se realizado pesquisas com objetivo de desenvolver uma vacina eficaz para diminuir a incidência da doença na população mundial. Nesse contexto, essa revisão sistemática tem como objetivo explicar as iniciativas de pesquisas para a descoberta desse recurso profilático. Materiais e Métodos: Uma revisão sistemática da literatura foi conduzida via base internacional eletrônica de dados PubMed, utilizando os Medical Subject Headings (MESH) terms: “Chikungunya Virus” e “Chikungunya Fever” e “Vaccine”. Através dessa pesquisa, foram encontrados 98 artigos publicados entre 2009 e 2014. Depois de analisados pelo título e pelo resumo, apenas 21 artigos se enquadraram nos critérios de inclusão e foram completamente lidos antes de comporem trabalho. Resultados: Observou-se que ratos imunizados com uma combinação modificada expressando E2 ou E3E26KE1 do envelope viral induziram anticorpos neutralizantes, conferindo proteção contra CHIKV. Uma resposta semelhante ocorreu quando se utilizou o vírus da estomatite vesicular quimérica, VSV, para expressar a poliproteína do envelope CHIKV no lugar da proteína VSV (G). Uma pesquisa constatou imunidade em ratos que receberam doses dos anticorpos monoclonais humanos C9 e E8 advindos de indivíduos infectados e recuperados. Ademais, notou-se que a resposta imunológica ao CHIKV é mediada especialmente pelo o IgG 3 específico para o epítipo 'E2EP3', presente no envelope viral. Ratos vacinados com peptídeos desse epítipo possuíam baixa viremia quando infectados com o CHIKV, devido a presença prévia do IgG 3 específico. Percebeu-se, também, que a substituição de dois aminoácidos na glicoproteína E2 da cepa 181/clone 25 produz um fenótipo atenuado do vírus, que quando aplicado em ratos e em macacos também induz a produção de anticorpos neutralizantes. Em humanos, essa vacina mostrou-se altamente imunogênica, entretanto, produziu reações como artralgia transitória em 8% dos indivíduos. Por fim, foi notado que, além da E2, as proteínas virais NSP1, NSP3 e NSP4 também eram alvos de anticorpos anti-CHIKV em macacos. Conclusão: A grande relevância das glicoproteínas do envelope viral como, E1, E2, E3 e 6K, para a criação de uma vacina eficaz contra CHIKV foi nitidamente percebida no presente trabalho. Entretanto, a especificidade fina da resposta de anticorpos contra o CHIKV e os mecanismos de multiplicação viral não estão completamente definidos, necessitando de mais estudos aprofundados nessa área.

Código: **189**

Título: **A SITUAÇÃO RECENTE DA INFECÇÃO CHAGÁSICA EM BANCOS DE SANGUE NO BRASIL**

Autores: **Bruna Luna da Silva, Elisa de Almeida Neves Azevedo e Romero Henrique Teixeira Vasconcelos***.

Instituição: **Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Prevalência. Doença de Chagas. Hemocentros. Brasil.**

Resumo:

Introdução: O principal objetivo da medicina transfusional nas últimas décadas foi reduzir o risco de infecções transmitidas via transfusão sanguínea a níveis tão baixos quanto possíveis. Estudos mostram que a prevalência de amostras soropositivas para doença de Chagas em bancos de sangue no Brasil foi caindo, apresentando no início dos anos 2000 uma queda significativa quando comparada com a década de 70. No entanto, há uma escassez de estudos referentes à situação mais recente da infecção chagásica nos bancos de sangue no Brasil. O presente estudo foi realizado com o intuito de fazer um levantamento das prevalências obtidas a partir de estudos conduzidos em diferentes hemocentros e descrever a situação recente da infecção chagásica em candidatos à doação de sangue no Brasil. Materiais e Métodos: O presente estudo baseou-se na análise de publicações encontradas na literatura científica sobre a prevalência da doença de Chagas em bancos de sangue no Brasil. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática na literatura científica sobre a prevalência da reatividade para doença de Chagas em hemocentros brasileiros, por meio das buscas nas bases MEDLINE, SciELO e LILACS, no período de 2000 a 2014. Resultados: Dos 42 estudos localizados nas bases eletrônicas, somente 15 artigos mostravam algum aspecto sobre a prevalência da doença nos bancos de sangue. Os trabalhos selecionados para esta revisão indicam uma tendência de diminuição significativa da transmissão da doença de Chagas no Brasil, demonstrada pela baixa prevalência encontrada. A contribuição do sexo masculino em relação à reatividade para doença de Chagas foi maior do que o feminino. A distribuição por faixa etária dos indivíduos soropositivos para doença de Chagas mostrou uma maior frequência de reatividade em indivíduos maiores de 30 anos. A presença de um elevado número de reações inconclusivas, encontradas em vários hemocentros brasileiros, indica a necessidade de utilização de testes sorológicos mais específicos, com o intuito de minimizar ou mesmo eliminar resultados falso-positivos e demonstrar a real magnitude da prevalência de candidatos à doação de sangue, soropositivos para infecção chagásica nos hemocentros brasileiros. Conclusão: A análise da prevalência e do perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue, reativos para a infecção chagásica, demonstra e ratifica a tendência de diminuição significativa da transmissão da doença de Chagas no Brasil. Todavia, alguns estados brasileiros ainda apresentam um elevado número de reações inconclusivas, o que remete ao descarte desnecessário de bolsas de sangue e torna evidente a implementação de medidas e políticas públicas que permitam identificar com segurança, o candidato a doador de sangue portador da doença de Chagas.

Código: **190**

Título: **A COINFECÇÃO HIV/Trypanosoma cruzi: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Autores: **Fábio Neves do Amaral e Romero Henrique Teixeira Vasconcelos***.

Instituição: **Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. AIDS. Coinfecção.**

Resumo:

Introdução: A infecção pelo HIV tem implicações patológicas epidemiologicamente importantes, evidenciadas em países sul-americanos através de manifestações graves de doenças crônicas infecciosas endêmicas de suas regiões, como a doença de Chagas. Desde a década de 90, vários relatos são encontrados na literatura, descrevendo casos, aspectos clínicos e epidemiológicos da coinfecção HIV/Trypanosoma cruzi. No entanto, a consistência dos dados evidenciados e suas implicações em saúde pública necessitam ser avaliadas de forma mais ampla. O presente estudo foi realizado com o intuito de fazer um levantamento das manifestações clínicas e laboratoriais da coinfecção HIV/T. cruzi obtidas a partir de estudos científicos e descrever a sua atual situação epidemiológica. Materiais e Métodos: O presente estudo baseou-se na análise de publicações encontradas na literatura científica sobre a coinfecção HIV/T. cruzi. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática na literatura científica nas bases MEDLINE, SciELO e LILACS, no período de 1990 a 2014, no intuito de compilar e analisar os dados encontrados, auxiliando na compreensão da patologia e na busca de novos horizontes. Resultados: Foram encontrados 41 artigos, no período analisado e foi possível notar o aumento do acometimento mútuo dessas infecções e da importância dos seus aspectos clínicos concomitantes. Os aspectos mais importantes descritos por grande parte dos autores foram as formas de apresentação clínica da coinfecção HIV/T. cruzi, como a presença de manifestações neurológicas, de alta mortalidade, e a miocardite aguda. No período analisado, a reativação da fase aguda da doença de Chagas foi incluída como caso definidor de AIDS. No entanto, ainda são necessários mais estudos que apontem as origens patológicas encontradas na coinfecção, como o papel do sistema imune no redirecionamento das infecções, auxiliando assim no diagnóstico e tratamento e de ambas as doenças. Epidemiologicamente, ainda são necessários mais estudos que indiquem a prevalência de indivíduos coinfectados e o risco desta coinfecção, como forma de auxiliar no controle epidemiológico e dar base científica para que sejam tomadas atitudes mais adequadas por parte das autoridades em saúde pública. Conclusão: A doença de Chagas e a AIDS tem uma grande importância epidemiológica, principalmente em países onde estas têm alta prevalência. Nos últimos anos, o aumento populacional e a facilidade de translocação entre diferentes áreas do globo trouxeram um aumento na intersecção destas doenças. Embora se tenha avançado no conhecimento sobre estas morbidades, ainda se necessita de dados e informações referentes à clínica e epidemiologia da coinfecção HIV/T. cruzi. O reconhecimento destes déficits e a busca por estes resultados são passos importantes no controle desta coinfecção.

Código: **191**

Título: **DIAGNÓSTICO DO ESCORPIONISMO NO ESTADO DO AMAZONAS**

Autores: **Cícero Lucinaldo Soares de Oliveira Costa***.

Instituição: **Universidade Federal do Estado do Amazonas e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa**

Palavras-chave: **Amazonas - escorpionismo - acidentes - escorpiões**

Resumo:

INTRODUÇÃO - Os escorpiões são invertebrados artrópodes que pertencem à ordem Scorpiones, classe dos aracnídeos. Sua existência é comprovada há mais de 400 milhões de anos. Embora seja um grupo bastante diverso e importante do ponto de vista médico, os escorpiões são pouco estudados, este fato é atribuído principalmente a escassez de profissionais especializados e a negligência dada, pela ciência, a esses animais. Considerando a carência de estudos e a necessidade de entender o contexto desses animais no Estado do Amazonas, é que a presente pesquisa teve como objetivo principal traçar um retrato do escorpionismo ocorrido entre os anos de 2008 a 2014 no Amazonas, apresentando, para isso, o perfil do acidentado, o mapeamento das áreas de maior incidência de escorpionismo e as principais espécies envolvidas com os acidentes. **MATERIAL E MÉTODOS** - O perfil dos acidentados foi traçado a partir das informações capturadas no banco de dados do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN) registradas entre os anos de 2008 a 2014. Variáveis como o sexo, a faixa etária e o nível de escolaridade do acidentado foram analisadas. Além disso, outros aspectos foram observados, como a gravidade do caso, a soroterapia utilizada, a evolução clínica do paciente, a região anatômica da picada e o tempo para o atendimento médico. Para o delineamento das áreas de maior incidência de escorpionismo no Estado do Amazonas foi levado em conta à divisão geopolítica apresentada pelo IBGE, a qual divide o Estado em treze microrregiões, bem como a taxa de acidentes em cada uma delas. Os dados relacionados às espécies envolvidas com acidentes foram extraídos a partir das espécies depositadas em unidades de atendimento aos acidentados distribuídas ao longo do Estado. **RESULTADOS** – Ao longo dos sete anos analisados foram registrados 1986 acidentes por picadas de escorpiões no Estado do Amazonas, colocando, portanto, o Estado com uma média anual de acidentes na ordem de 7,33 casos para um grupo de 100 mil pessoas, o que é abaixo da brasileira. Contudo, algumas de suas microrregiões e municípios, quando analisados de forma isolados, apresentam índices assustadores, é o caso do Município de Apuí, o qual apresentou, no ano de 2012, 273 casos para um grupo de 100 mil pessoas, números superiores a de países africano, conhecidamente com altos índices de acidentes escorpiônicos. Os dados mostram que, embora a Microrregião de Manaus apresente a maioria dos acidentes em áreas urbanizadas, nos demais municípios, os maiores registros de picadas são concentrados em zonas rurais. O sexo masculino, pessoas de faixa etária entre 20 e 34 anos e com apenas o nível fundamental são as mais susceptíveis aos acidentes. O estudo mostrou que a evolução clínica dos acidentados está dentro dos padrões brasileiro, mas é importante ressaltar os sete óbitos ocorridos. Além disso, colocou as espécies *Tityus metuendus*, *T. bastosi*, *T. matthiensi* e *T. silvestris* como sendo as principais envolvidas em acidente

Código: 192

Título: O POLIMORFISMO FUNCIONAL MICA-129 ESTÁ ASSOCIADO COM A GRAVIDADE DA CARDIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA

Autores: CHRISTIANE MARIA AYO*, AMANDA PRISCILA DE OLIVEIRA, CINARA DE CÁSSIA BRANDÃO DE MATTOS, CARLOS EUGÊNIO CAVASINI, REINALDO BULGARELLI BESTETTI e LUIZ CARLOS DE MATTOS.

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Palavras-chave: Polimorfismo MICA. doença de Chagas. Cardiopatia chagásica crônica. Disfunção sistólica ventricular esquerda

Resumo:

Introdução: O polimorfismo metionina/valina (A>G, rs1051792), no aminoácido 129 do gene MICA (major histocompatibility complex class I chain-related gene A) categoriza os alelos em forte (MICA-129 met) e fraco (MICA-129 val) ligantes do receptor NKG2D, muito provavelmente afetando a ativação das células NK e modulação de células T. O objetivo deste estudo foi investigar se MICA-129 está associado com a gravidade da disfunção sistólica ventricular esquerda (DSVE) observada em pacientes com cardiopatia chagásica crônica (CCC) de acordo com a fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE). Materiais e Métodos: Foram selecionados 189 pacientes diagnosticados com CCC e classificados de acordo com a FEVE usando o método de Teichholz: FEVE >60% (pacientes sem DSVE, 39 homens, 54 mulheres, com média de idade de 64.2 anos \pm 10.1), FEVE entre 60% e 40% (pacientes com DSVE leve a moderada, 21 homens, 27 mulheres, com média de idade de 63.7 anos \pm 11.9) e FEVE <40% (pacientes com DSVE grave, 28 homens, 20 mulheres, com média de idade de 63.4 anos \pm 11.4). O polimorfismo MICA-129 foi averiguado pela técnica de PCR nested. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o teste do qui-quadrado com correção de Yates ou teste exato de Fisher, e Odds Ratio (OR) e intervalo de confiança (IC - 95%) foram calculados para verificar as estimativas de associação. Resultados: O genótipo homozigoto MICA-129 met/met (P=0,007; OR=4,09; IC=1,49-11,24) e o alelo met (P=0,001; OR=2,38; IC=1,43-3,96) foram associados com o aumento do risco de desenvolver DSVE grave, enquanto que o genótipo homozigoto MICA-129 val/val (P=0,01; OR=0,35; IC=0,16-0,76) e o alelo val (P=0,001; OR=0,41; IC=0,25-0,69) foram associados com a diminuição do risco de desenvolver DSVE grave. O modelo de herança recessivo confirmou que os genótipos met/met e val/val estão associados com o aumento e diminuição do risco de desenvolver DSVE grave respectivamente (P=0,004, $\chi^2=8,20$); e o modelo de herança dominante mostrou associação dos genótipos envolvendo o alelo met com a suscetibilidade ao desenvolvimento da DSVE grave (P=0,007, $\chi^2=7,19$). Conclusão: O polimorfismo MICA-129 exerce papel importante na gravidade da CCC de acordo com a FEVE. O alelo MICA-129 met e o genótipo homozigoto met/met foram associados com a DSVE grave observada na CCC, enquanto que o genótipo homozigoto val/val foi associado com a proteção a tal condição na população deste estudo. Apoio: FAPESP (2013/06580-9; 2013/25650-8; 2012/20735-2).

Código: 193

Título: PREFERÊNCIA DE OVIPOSIÇÃO DE Aedes Aegypti (LINNAEUS, 1762) E Aedes albopictus (SKUSE, 1894) EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO UTILIZANDO-SE OVITRAMPAS COM DIFERENTES ATRATIVOS E TOXORHYNCHITES HAEMORROIDALIS

Autores: William Ribeiro da Silva*, JOÃO ANTONIO CYRINO ZEQUI e WANDERLI PEDRO TADEI.

Instituição: Centro Universitário do Norte-uninorte / Pibic/cnpq-inpa

Palavras-chave: dengue. armadilha de sequestro de ovos. monitoramento de vetores.

Resumo:

INTRODUÇÃO. *Aedes aegypti* é o principal vetor do dengue e da febre amarela urbana no Brasil. *Aedes albopictus* veicula eficientemente junto com *Aedes aegypti* o vírus Chikungunya. O objetivo do trabalho foi verificar preferência de oviposição de *A. aegypti* e *A. albopictus* em condições de laboratório utilizando-se ovitampas com diferentes atrativos e *Toxorhynchites haemorroidalis* para diagnóstico e controle de *Aedes*. **MATERIAL E MÉTODOS.** Para os experimentos estabilizou-se insetários desses vetores no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus. Os produtos utilizados na preferência de oviposição foram diluídos na concentração utilizada em campo: *Bacillus thuringiensis israelensis* - Bti (0,004g/L) / Lote: 237-445-PG; *Saccharopolyspora spinosa* - Ss (0,007g/L) / Lote: 1309190010; Regulador de Crescimento-Rc (0,01g/L) / Lote: 4303F425. Os produtos foram diluídos em água destilada e fenada na proporção de 3:1. Água fenada (Af) foi obtida através da fermentação de capim colônia (34g) em 8 litros de água, que fermentou por 07 dias. Cinco copos plásticos de 160 mL com papel filtro em seu interior foram introduzidos em uma gaiola de alumínio (55x47x47cm) com 50 mL de cada substância (Af; Af+Ss; Af+Bti; Af+Rc e Ad + *Toxorhynchites haemorroidalis*). Os sítios de oviposição foram disponibilizados em cada canto da gaiola e um ao centro, realizando-se rodízio diário no sentido horário. Vinte e cinco fêmeas de cada espécie para cada experimento isolado foram selecionadas uma semana antes e ingurgitadas em hamster. A atividade tem aprovação na Comissão de Ética no Uso de Animais do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (CEUA: 04/2013 – “Manutenção de colônia de vetores em condições de laboratório”). **RESULTADOS.** Para *Aedes aegypti* a média de posturas foram: Af+Bti = 270,7 (345,0 - 171,0); Af+Ss = 222 (421 - 92); Af+Rc = 249,3 (279,0 - 193,0); Af = 373,7 (440 - 287,0) e Ad + T. *haemorroidalis* = 289,7 (306,0 - 269). *Aedes albopictus*: Af+Bti = 124,0 (254,0 - 56); Af+Ss = 164,7 (208,0 - 135,0); Af+Rc = 117,3 (177,0 - 50); Af = 187,3 (278,0 - 94) e Ad + T. *haemorroidalis* = 98 (220,0 - 32). Pelo método LSD de Fischer ($p < 0,05$) não há diferenças estatísticas nos atrativos utilizados para *A. aegypti* e *A. albopictus*; porém Af+A.*aegypti* difere de todos os tratamentos para *A. albopictus*. **CONCLUSÃO.** O consórcio de ovitampas com bioinseticidas seletivos e predador natural poderá ser uma ferramenta eficiente no monitoramento e controle de *A. aegypti* e *A. albopictus*. Apoio Financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisas do Amazonas – FAPEAM

Código: 194

Título: PRESS IMPRINT SMEAR: UM MÉTODO SIMPLES, RÁPIDO E DE BAIXO CUSTO NO DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA

Autores: Claudênia Costa Praciano, ANASTÁCIO QUEIROZ SOUSA, MÉRCIA SINDEAUX FRUTUOSO, KELVIA MIRANDA SÁ, DANIELA CRISTINA SENSATO MONTEIRO*, NATÁLIA VASCONCELOS DE SOUZA e Margarida Maria de Lima Pompeu.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: leishmaniose cutânea, diagnóstico, press imprint smear, imuno-histoquímica.

Resumo:

Titulo: PRESS IMPRINT SMEAR: UM MÉTODO SIMPLES, RÁPIDO E DE BAIXO CUSTO NO DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA **Introdução:** A leishmaniose cutânea (LC) é a forma mais comum da leishmaniose, com 1 milhão de novos casos por ano. Apresenta um amplo espectro clínico, podendo ser confundida com outras doenças que acometem a pele. Desse modo, é de fundamental importância o diagnóstico rápido e preciso da doença. O diagnóstico parasitológico é o mais utilizado na rotina laboratorial, entretanto o exame direto geralmente apresenta baixa sensibilidade. Em virtude disso, torna-se necessário buscar técnicas alternativas para o diagnóstico das leishmanioses. Neste trabalho, comparou-se o teste do press imprint smear que é um método simples, rápido e de baixo custo com o exame histológico e a imuno-histoquímica, no diagnóstico direto de leishmaniose cutânea. **Materiais e Métodos:** Pacientes com suspeita clínica de LC foram submetidos à coleta de duas biópsias da borda das lesões, com punch de 3 mm, para a realização dos testes: press imprint smear, exame histológico e imuno-histoquímica. Este último foi considerado o teste padrão ouro. O press imprint smear consistiu em esmagar o fragmento de biópsia entre duas lâminas de vidro sob pressão, de tal modo que o extrato (suco) tissular se espalha na superfície das duas lâminas. Os esfregaços foram corados com Giemsa, para pesquisa de amastigotas. Outro fragmento foi fixado em formalina a 10%. Desta amostra, uma lâmina foi utilizada no exame histológico, corada com hematoxilina-eosina, e outra para o teste de imuno-histoquímica. Ao total, foram incluídos 78 pacientes com diagnóstico clínico-epidemiológico de LC. A técnica do press imprint smear e o exame histológico foram realizados na amostra de todos os pacientes. Entretanto, a imuno-histoquímica foi realizada em apenas 73 amostras. **Resultados:** Setenta e dois (98,6%) foram positivos para Leishmania na imuno-histoquímica, com sensibilidade de 98,6%; o press imprint smear foi positivo em 48 pacientes (61,5%), com sensibilidade de 58,3%. No exame histológico foram identificadas amastigotas em 35 pacientes (44,9%), apresentando sensibilidade de 45,8%. **Discussão:** Os resultados mostraram que o press imprint smear apresentou maior sensibilidade do que o exame histológico, para o diagnóstico da leishmaniose cutânea. **Conclusão:** O press imprint smear mostrou ser uma técnica de baixo custo e fácil execução e apresentou uma maior sensibilidade que o exame histológico nos casos avaliados, podendo ser utilizado.

Código: 195

Título: COMPARAÇÃO DE CÉLULAS CD3+, CD4+, CD8+, CD3-CD16+CD56+ E CD19+ EM SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM HANSENÍASE E EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.

Autores: Catiússia Dantas Pinheiro, Kélvia Miranda Sá, Daniela Cristina Sensato Monteiro*, Claudênia Costa Praciano, Natalia Vasconcelos de Souza, José Ajax Nogueira Queiroz e Max Victor Carioca Freitas.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: hanseníase, Mycobacterium leprae, linfócitos T totais , linfócitos T auxiliares, linfócitos T citotóxicos

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença granulomatosa, infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. Trata-se de uma infecção crônica com amplo espectro de respostas imunes celulares em humanos. Caracteriza-se por apresentar formas clínicas, patológicas e imunológicas contrastantes. O seu estudo imunopatológico é fundamental na compreensão dos mecanismos fisiopatológicos de desenvolvimento da doença. No desenvolvimento da imunidade contra o *M. leprae*, os linfócitos têm papel fundamental e são representados por diversas subpopulações celulares. Este estudo buscou quantificar leucócitos e subpopulações de linfócitos T totais (CD3+), T auxiliares (CD3+CD4+), T citotóxicos (CD3+CD8+), B (CD19+) e NK (CD3-CD16+CD56+) envolvidas no processo imunológico da hanseníase, em sangue periférico de indivíduos doentes e controles saudáveis a fim de conhecer melhor a imunopatologia da doença, auxiliar no diagnóstico e melhorar o acompanhamento desses pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo tipo caso controle de caráter observacional, realizado a partir da análise do sangue periférico de 15 indivíduos com diagnóstico de hanseníase, sem tratamento prévio e em 29 indivíduos saudáveis. Os pacientes foram provenientes do Centro de Dermatologia Dona Libânia (CDerm), em Fortaleza, onde o projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa e aprovado. As amostras de sangue venoso de cada paciente foram coletadas. Um tubo para a realização do hemograma que foi realizado no próprio CDerm e o outro tubo era armazenado em temperatura ambiente (20-25 °C) e processado em até 24 horas após coleta no Laboratório de Imunofenotipagem da Faculdade de Medicina da UFC, para realização da citometria de fluxo. **RESULTADOS:** Não houve diferenças entre as populações de leucócitos, células CD3+, CD4+ e CD8+ quando se comparou as populações de pacientes com hanseníase e indivíduos saudáveis, mas observou-se redução na população de linfócitos NK (CD3-CD16+CD56) no grupo de pacientes com hanseníase quando comparado com os controles saudáveis, 147 cel/mm³ [14,62 – 463] e 378,1 cel/mm³ [104 – 1123], respectivamente, p = 0,0008 e observou-se também um aumento na população de linfócitos B (CD19+) no grupo de pacientes com hanseníase quando comparado com os controles saudáveis 233,3 cel/mm³ [138 – 419] e 115,3 cel/mm³ [24 – 202], respectivamente, p < 0,0001. **DISCUSSÃO:** Esse estudo sinaliza que as células NK parecem desempenhar papel de relevância na resposta ao *M. leprae*. O linfócito B já ocupa papel de destaque na resposta imunológica ao *M. leprae*, sobretudo nas formas lepromatosas e formas reacionais, e este estudo reforça a importância desta célula. **CONCLUSÃO:** Estudos posteriores com foco no papel de células NK possam contribuir para melhor compreensão da resposta inata ao *M. leprae*, como também numa possível forma de tratamento terapêutico.

Código: 197

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE**

Autores: **BRUNA BÁRBARA FERNANDES MOURA***, **ADRIANO RODRIGUES DE SOUZA**, **OSMAR JOSÉ DO NASCIMENTO** e **JOSÉ ANTONIO PEREIRA BARRETO**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Leptospirose. Perfil. Epidemiologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma antropozoonose causada por microorganismo do gênero *Leptospira*, uma espiroqueta aeróbica obrigatória de ampla distribuição mundial. É uma doença infecciosa febril de início abrupto, que pode variar desde formas assintomáticas e subclínicas até quadros clínicos graves associados a manifestações fulminantes (BRASIL, 2010). A transmissão para o homem ocorre através de contato direto com sangue, tecidos, órgãos ou urina de animais infectados, ou por meio do contato indireto, quando a mucosa ou pele lesada entra em contato com água contaminada. (DAHER; ABREU; SILVA JUNIOR, 2010). Diante disso passamos a nos questionar: Como encontra-se a leptospirose em Fortaleza? Quem vem sendo acometido por essa doença? Qual a faixa etária mais acometida? Quais os meses de maiores registros? Qual a distribuição geopolítica desta patologia? Para responder estes questionamentos objetivamos descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados de leptospirose em Fortaleza no período de 2007 a 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada junto a Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI) no período de março de 2015. Tivemos como fonte de dados o sistema de tabulação (TABWIN) do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Análise dos dados ocorreu através do sistema STARTA. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2007 a 2014 foram confirmados 252 casos de leptospirose, destes 77,8% (196) ocorreram no sexo masculino, sendo que a faixa etária de maior prevalência foram a de 20-34 anos e 35-49 anos com 32,9% (83) e 23,8% (60), confirmando o caráter de patologia ocupacional. Os anos de maior incidência foram os de 2007, 2009 e 2011, com 17,5% (44), 18,7% (49) e 23% (58), respectivamente. Quanto à distribuição dos casos por mês detectou-se maiores incidências nos meses de abril com 17,1% (43) e maio com 17,9% (45), período de maiores manifestações pluviométricas no município de Fortaleza. Quando distribuído por região geopolítica tem-se a CORES II com 26,5% (59), dos casos confirmados, seguidas da CORES VI com 23,3% (52). A doença apresenta 68,7% (173), de seus casos confirmados no critério clinico-laboratorial e com evolução de 61,4% (461) de cura e 3,9% (29) de óbitos. **CONCLUSÃO:** A Leptospirose é um problema de saúde pública, com manifestações de ocorrência de casos devido à fragilidade do componente ambiental (falta de saneamento) e social/antropológico (precariedade de moradias e residências em áreas alagadiças). Além disso, o controle da população de roedores, principalmente em períodos chuvosos torna-se essencial. A presença de óbitos pode ser creditada a ineficiência dos serviços de saúde em realizar um diagnóstico oportuno, já que investigações têm mostrado que na maioria dos casos o diagnóstico diferencial, em particular com a dengue, tem dificuldade na conduta e tratamentos dos sintomas.

Código: 198

Título: **ANÁLISE DA REATIVIDADE DO PPD EM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA-CAMPUS SOBRAL.**

Autores: **Camila Gomes Virginio Coelho, Renan Martins Paiva*, Bárbara de Araújo Lima Dutra, Lorena Soares dos Santos, Nathalya Menezes de Menezes, Rejelos Charles Aguiar Lira e Paulo Roberto Santos.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **tuberculose.PPD.teste tuberculínico.estudantes.medicina**

Resumo:

Introdução: A tuberculose (TB) é uma das principais causas de morbidade por doenças infecciosas, e sua capacidade de estabelecer uma infecção latente dificulta o controle e facilita a propagação da infecção. Apesar dos esforços empregados para tratar a TB no mundo, a doença continua sendo um problema de saúde pública e qualquer indivíduo que apresente contatos frequentes ou prolongados com pessoas doentes ou com grupos populacionais em que a prevalência de TB é elevada, possui um maior risco de infecção e de doença. Assim, devido ao contato constante com enfermos, os estudantes de medicina formam um importante grupo de risco para essa doença. O diagnóstico precoce da TB e da Infecção Latente da Tuberculose (ILT) é importante para o seu adequado tratamento, o que melhora o prognóstico do doente e o controle da doença na comunidade. Desta forma, esse estudo objetivou avaliar a reatividade ao teste tuberculínico (PPD) em estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo analítico e prospectivo, onde foram testados 61 discentes. Estes foram divididos em dois grupos: aqueles que ainda não iniciaram suas atividades curriculares no ambiente intra-hospitalar(3º semestre) e alunos que já iniciaram suas atividades no ambiente intra-hospitalar(8º semestre e internos). Para análise dos dados, foi observada a presença ou não de reatividade entre os estudantes testados e o grau de reatividade através da medição da reação do PPD. Resultados: Dos 61 discentes que realizaram o PPD, 42(68,85%) foram não reatores ao teste(<5 mm), 10(16,40%) reatores fracos(5-9 mm) e nove(14,75%) reatores fortes(>9mm). Dos 20 estudantes do terceiro semestre, 17(85%) foram não reatores, um(5%) reator fraco e dois(10%) reatores fortes. Os testes realizados nos discentes do 8º semestre evidenciaram que 13(65%) foram não reatores, cinco(25%) reatores fracos e dois(10%) reatores fortes. Dos alunos que compõe o internato, 21 foram submetidos ao PPD. Desses, 12(57,14) não reagiram ao teste, quatro(19,05%) foram reatores fracos e cinco(23,81%) mostraram-se reatores fortes. Conclusão: Como esperado, essa reatividade é consideravelmente maior nos estudantes do 8º semestre e do internato(26,23%) quando comparados com a população de estudantes do 3º semestre(15%), sendo evidenciado um aumento percentual de 74,8% na prevalência de reatividade ao PPD, o que ilustra que a reatividade ao teste tuberculínico subcutâneo pode aumentar no decorrer do curso de medicina. Isso se deve, principalmente, ao maior contato dos estudantes com o ambiente intra-hospitalar. Foram oferecidas consultas e radiografias de tórax gratuitamente àqueles que obtiveram PPD reativo, contudo, nenhum estudante reativo ao teste apresentou interesse em saber o estado clínico da doença. Esse desinteresse, quando justificado, consistia no medo do diagnóstico de tuberculose ativa e no longo período que o tratamento da tuberculose latente requer.

Código: 199

Título: DETECÇÃO DE NEUROSSÍFILIS CONGÊNITA NA MATERNIDADE DO HOSPITAL ESTADUAL AZEVEDO LIMA-NITERÓI-RJ: RELATO DE CASO

Autores: Christiane Fernandes Ribeiro*, Maria Elizabeth Herdy Boechat, Casseiro Sergio Martins, Isabela Paula da Silva Del Rio de Almeida, Cristina Magdalena Gomes da Costa e Luiza Herdy Boechat Luz Tiago.

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Palavras-chave: Neurosífilis congênita. Pré-natal. Prevenção

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infecto-contagiosa sistêmica, causada por uma bactéria de alta patogenicidade denominada *Treponema pallidum*. Apresentando na forma adquirida uma evolução clínica que se divide em recente e tardia. Sua transmissão ocorre principalmente por via sexual. Ainda, através da transfusão sanguínea, sendo um evento raro, e também por inoculação acidental. A Sífilis gestacional pode ter um desfecho para o aborto, parto prematuro, natimorto e óbito neonatal. A sua forma congênita também se divide em recente e tardia. Esta forma de infecção para o conceito pode ser prevenida pela eficácia do pré-natal. O presente estudo relata um caso de sífilis congênita com infecção para o sistema nervoso central.

RELATO DE CASO: Inicialmente contextualizaremos o período pré-parto para melhor entendimento desta transmissão vertical. Em 07/11/14 a gestante R. S. S., 22 anos, diarista, parda, moradora do Rio do Ouro-São Gonçalo-RJ, quinta gravidez, com 38 semanas de gestação, sem pré-natal chega à admissão deste serviço em pródromos de trabalho de parto, com perda de líquido transvaginal, batimento cardíaco fetal e cardiocografia positivos, apresentação cefálica, normodramnia, e VDRL 1/32 (exame trazido pela paciente). Sendo internada nesta mesma data. Nesta maternidade: HIV e Hepatite C não reagentes, Hepatite B com imunidade vacinal e VDRL 1/128. Evoluiu para parto vaginal em 08/11/14 com recém-nato (RN) a termo, do sexo masculino. Nasceu banhado em mecônio espesso e com odor fétido, apgar 3/7. Inicialmente necessitou de suporte de oxigenioterapia. Sem hepatoesplenomegalia, alterações ósseas e manifestações neurológicas. Permanecendo em isolamento de contato devido a lesões sífilíticas cutâneas. Seus exames complementares: VDRL 1/256 (sangue periférico) e VDRL 1/2 (líquor). Foi ministrado a criança esquema de Penicilina G Cristalina referente à Sífilis congênita. Para a puérpera foi iniciado o esquema de Penicilina Benzatina referente à Sífilis adquirida. Ambos receberam alta hospitalar com encaminhamento para policlínica de referência em Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) do seu município.

DISCUSSÃO: Observamos, que a falta de adesão desta paciente em um programa de pré-natal foi um fator interveniente para ocorrência da Sífilis congênita, devido à ausência de detecção, tratamento e acompanhamento desta infecção tanto para a gestante, como para o parceiro sexual. Portanto, reiteramos a importância do pré-natal, como também da educação em saúde relacionada às DSTs. Visando assim, almejarmos a prevenção da Sífilis.

Código: **200**

Título: DESENVOLVIMENTO PÓS- EMBRIONÁRIO DE *Aedes aegypti* EM DIFERENTES TEMPERATURAS E CONCENTRAÇÃO DE DIÓXIDO DE CARBONO DE ACORDO COM O PAINEL DE CONTROLE INTERGOVERNAMENTAL PARA MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Autores: Ediane Oliveira do Amaral*, JULIANA BRUNING AZEVEDO, WANDERLI PEDRO TADEI e JOAO ANTONIO CYRINO ZEQUI.

Instituição: Escola Superior Batista do Amazonas

Palavras-chave: Mudanças climáticas. vetores de agentes etiológicos. IPCC

Resumo:

INTRODUÇÃO - *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1762) (Diptera: Culicidae) possui grande importância médica para dengue, chikungunya e febre amarela urbana. De regra geral as mudanças climáticas tem favorecido o vetor. O trabalho tem por objetivo verificar o desenvolvimento pós-embriônico de *Aedes aegypti* submetidos a microcosmos que simulam as temperaturas e concentrações de dióxido de carbono previstas no Painel de Controle Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. **MATERIAL E MÉTODOS** - Foram estabilizados três insetários junto ao Laboratório de Ecofisiologia e Evolução Molecular (LEEM), situados no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). A partir dos ovos estabilizou-se insetários até a 28ª geração nas diferentes temperaturas e níveis de CO₂ em temperatura ambiente de Manaus, Amazonas (sala 1). A partir da temperatura ambiente, as demais salas eram acrescidas automaticamente em temperatura e dióxido de carbono nas seguintes proporções: sala 2 - (2,5°C; 400 ppm) e sala 3 - (4,5°C; 850 ppm). Os insetários foram mantidos nessas condições até a 30ª geração para o início dos testes. A metodologia de manutenção do insetário com utilização de hamsters para repasto sanguíneo foi aprovada pelo Comitê de Experimentação (CEUA: 04/2013) / INPA. A partir dos insetários estabilizados contabilizou-se 125 ovos de cada ambiente com o auxílio de um microscópio estereoscópico. Os ovos foram distribuídos igualmente em cinco potes diferentes. A partir da eclosão em 300mL de água destilada e 0,005 grama de ração para gato triturada em 1mm o acompanhamento foi diário. Verificava-se taxa de eclosão, instar larval, quantidade de pupas, quantidade de adultos e taxa de mortalidade. Os mortos eram retirados e armazenados -20°C. Exúvias também eram suprimidas do recipiente, e o volume era repostado com água destilada. **RESULTADOS** – As médias das variações climáticas em °C; acréscimo em ppm de CO₂ e porcentagem (%) de umidade foram respectivamente: (Ambiente 1: 27,23; 434,4 e 77,01); ambiente 2 (29,74; 864,66; 78,66) e ambiente 3 (32,18; 1279,87 e 76,96). Larvas de quarto instar ocorreram nas três salas a partir do terceiro dia de desenvolvimento pós-embriônico; porém em maiores proporções numéricas nas salas 2 e 3. Adultos emergiram no sexto dia em todos os ambientes; porém a sala 3 já continha adulto no quinto dia. Em todos os ambientes, machos emergiram primeiro. As taxas de mortalidade foram respectivamente para as salas 1, 2 e 3 (14,4; 28 e 53,6%). Na sala 1, 75,69% da emergência de adultos ocorreram entre o sexto e o sétimo dia com 45,79% de fêmeas e 54,20% de machos. Para a sala 2, obteve-se 70% dos adultos no sexto dia, com 58,88% de fêmeas e 41,11% de machos. No ambiente 3 emergiram 60,34% de fêmeas e 39,66% de machos; com 70% do total entre o quinto e o sexto dia. **CONCLUSÃO** - Há um desenvolvimento mais rápido nos imaturos conforme há aumento da temperatura e dióxido de carbono; porém ocorrem maiores taxas de mortalidade. Apoio- FAPEAM

Código: **201**

Título: **VIGILÂNCIA DE EPIZOOTIAS NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN NO ANO DE 2014: NOTIFICAÇÕES E CASOS CONFIRMADO**

Autores: **ISMENIA VERONICA BARBOSA***, **ISABELLE RIBEIRO BARBOSA**, **RAQUEL SARAIVA DE ARAÚJO**, **JURACI ALVES DE LIMA** e **ÚRSULA PRISCILA DA SILVA TORRES DE SOUZA**.

Instituição: **Centro de Controle de Zoonoses de Natal**.

Palavras-chave: **Raiva; Zoonose; Epidemiologia**.

Resumo:

Introdução: As epizootias são definidas como o encontro de animal ou grupo de animais mortos sem causa definida e/ou doentes com sintomatologia neurológica seguida ou não de morte. Os dados epidemiológicos a respeito desse agravo são processados, avaliados, configurados e transmitidos aos componentes do sistema para tomada de decisão. Tendo em vista a necessidade de dar agilidade ao processo de notificação, investigação e aplicação de medidas preventivas relativas à ocorrência de epizootias no município de Natal, no ano de 2014 foi estruturado o núcleo de vigilância da Raiva e outras epizootias, sendo este serviço parte das ações do Centro e Controle de Zoonoses de Natal. Objetivo: descrever a ocorrência das epizootias no município de Natal, notificadas pelo serviço de vigilância no ano de 2014. Metodologia: as notificações de epizootias foram desencadeadas a partir de duas situações: (1) da investigação dos casos notificados de atendimento antirrábico humano, a partir do monitoramento do animal agressor, quando recomendado; (2) a partir do achado de animal (vivo ou morto) com alterações clínicas que indiquem alguma epizootia. A partir da investigação do caso, realiza-se a coleta do material biológico, quando aplicável, e o encaminha ao LACEN estadual para testagem laboratorial para a epizootia que se suspeita (raiva, febre amarela e outros arbovírus). Resultados: No ano de 2014, foram notificados 72 casos de epizootias, sendo 18 em quirópteros, 52 em primatas não humanos e 02 em animais de outras espécies. Os bairros da zona norte de Natal, em conjunto, foram responsáveis pela ocorrência de 20 dessas notificações. Dos 18 casos de epizootias em quirópteros, 04 tiveram exame laboratorial positivo para o vírus rábico (isolamento viral). Há o relato de ocorrência de epizootia envolvendo 30 primatas não humanos (*Callithrix jacchus*) em um parque urbano delimitado na área de unidade de conservação ambiental. A maioria dos animais teve morte natural, e em alguns casos, foi aplicada a eutanásia. Para os 30 animais, os exames realizados tiveram resultado negativo. Discussão: Epizootias desta natureza constituem eventos graves do ponto de vista sanitário, uma vez que colocam extensos segmentos populacionais sob risco imediato e exige dos serviços de saúde o estabelecimento imediato de medidas voltadas à profilaxia de casos humanos e à interrupção de transmissão viral. Somam-se a isso os baixos percentuais de coberturas vacinais antirrábica em períodos anteriores, que nunca chegaram a atingir valores iguais a 70%. Conclusões: os resultados apontam para a necessidade absoluta da manutenção de um programa constante de vigilância e combate à raiva e outras epizootias em áreas urbanas. O número de notificações em Natal apenas no ano de 2014 representa uma demonstração clara dos riscos de se negligenciar tal atividade, principalmente em cidades com sistema de saúde precariamente estruturado e localizado em regiões consideradas uma das mais pobres do país.

Código: **202**

Título: **SINTOMAS DEPRESSIVOS SECUNDÁRIO EM ADULTOS PORTADORES DE HANSENÍASE**

Autores: **Vanessa Virginia Lopes Ericeira***, **DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO**, **ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS**, **RITA DA GRAÇA CARVALHAL FRAZÃO CORRÊA**, **MARIA DE FÁTIMA LIRES PAIVA**, **SANDRA DE CASTILHO BANDEIRA** e **MANOEL RAMOS COSTA FILHO**.

Instituição: **Ufma**

Palavras-chave: **Hanseníase. Depressão Secundária. Sintomas depressivos**

Resumo:

TÍTULO: SINTOMAS DEPRESSIVOS SECUNDÁRIO EM ADULTOS PORTADORES DE HANSENÍASE **AUTOR(ES):** VANESSA VIRGINIA LOPES ERICEIRA, DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO, ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS; RITA DA GRAÇA CARVALHAL FRAZÃO CORRÊA; MARIA DE FÁTIMA LIRES PAIVA; SANDRA DE CASTILHO BANDEIRA; MANOEL RAMOS COSTA FILHO. **INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, de evolução lenta que constitui sério problema de saúde pública no Brasil e no mundo, podendo trazer consequências físicas e psicológicas. As consequências psicológicas podem ocasionar sintomas depressivos secundários, na qual surge em resposta ao estresse em que a hanseníase está significativamente associada, por causa dos aspectos socioculturais ou devido ao impacto da doença. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo com objetivo de investigar a presença dos sintomas depressivos em adultos portadores de hanseníase notificados no período de Janeiro de 2012 a Julho de 2013 em 2 (dois) programas de controle da Hanseníase em São Luís – MA. Foram incluídos no estudo 47 pacientes para os quais foi aplicada a Escala CES-D para avaliação de sintomas depressivos. **RESULTADOS:** Dos 47 pacientes avaliados, 18 apresentaram a sintomatologia depressiva, representando 38,29% da amostra. Com exceção da forma clínica indeterminada, nas demais formas houve a manifestação da sintomatologia depressiva. A maioria dos participantes pesquisa estava na fase de transição entre mania (movimentação) e a depressão (anedonia, fadiga, inutilidade, tristeza); com predominância da fase depressiva e presença discreta da ideação suicida, sendo que os grupos que obtiveram os maiores percentuais foram: 18 a 25 anos, sexo masculino, cor parda, forma tuberculóide, classificação operacional paucibacilar e o grau 1 de incapacidade física. O sintoma fadiga (72,00%) foi o mais presente representando a tríade inibição global deste transtorno psiquiátrico que se manifesta como uma espécie de freio ou lentificação dos processos físicos e psíquicos em sua globalidade. **CONCLUSÃO:** Os sintomas depressivos secundários foram frequentes na população de estudo, havendo necessidade de novas pesquisas, principalmente no que se refere ao surgimento e do desenvolvimento de abordagem multiprofissional, otimização de promoção e educação a saúde, podendo assim, contribuir para a melhora do prognóstico da hanseníase e ao não agravamento da depressão.

Código: 203

Título: **COMUNIDADE DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) CAPTURADOS EM ÁREAS URBANA E PERIURBANA EM AMBIENTE ECOTONAL NO CERRADO PIAUIENSE**

Autores: **Simone Melo Silva***, Viviane Macêdo Barros, Maria Danielle Vieira da Silva, Osmar Lopes Cavalcanti, Diogo Brunno e Silva Barbosa, Vinicius Lima de Miranda e Maria Regiane Araujo Soares.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Flebotomíneos; Leishmaniose visceral; Área de transição**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os flebotomíneos constituem um grupo de insetos que abrange uma família composta por 6 gêneros, dos quais o gênero *Lutzomyia* possuem grande importância médica pois atuam como vetores das leishmanioses. Desta forma, entre as espécies vetoras, destaca-se *Lutzomyia longipalpis* que através do repasto sanguíneo transmite *Leishmania infantum*, principal agente etiológico da leishmaniose visceral nas Américas. O objetivo do presente estudo foi descrever a fauna flebotomínica nestes espaços. **METODOLOGIA:** No período de janeiro a outubro de 2014, foram realizadas coletas em uma área de transição no cerrado piauiense, localizada no município de Floriano (PI). Armadilhas luminosas do tipo HP (Hoover Pugedo) movidas a baterias de 1,5V foram instaladas das 18:00h as 6:00h, permanecendo 12hs ininterruptas, nos ambientes intra e peridomiciliares na área urbana e intra e extraflorestal na área periurbana. **RESULTADOS:** Foram capturadas 7 espécies do gênero *Lutzomyia*, totalizando 521 flebotomíneos, sendo 79,3% (n=413) machos e 20,7% (n=108) fêmeas, distribuídas nos ambientes urbano 98,8% (n=515) e periurbano 1,2% (n=6). A espécie coletada em maior número foi *Lutzomyia longipalpis*, espécie reconhecida por apresentar hábitos sinantrópicos, representando 94,6% (n=493) dentre os flebotomíneos coletados. Dentre os espécimes, 98,8% (n= 515) ocorreram em área urbana e em contraponto 1,2% (n=6) no ambiente periurbano. *Lutzomyia longipalpis* foi a espécie prevalente no meio urbano, representada por 94,2% (n=491) do total de espécimes capturados, seguidas por *Lu. evandroi* 0,4% (n=2), *Lu. lenti* 0,2% (n=1), e 4% (n=21) espécimes classificados apenas a nível de gênero (*Lutzomyia* sp.). No ambiente periurbano, dentre os 6 exemplares, foram coletadas as seguintes espécies *Lu. trinidadensis* (16,7%, n=1), *Lu. oswaldoi* (16,7 %, n=1), *Lu. longipennis* (16,7%, n=1), *Lu. dendrophyla* (16,7%, n=1) e *Lu. longipalpis* (33,2 %, n=2). **CONCLUSÃO:** A ocorrência de *Lu. longipalpis* bem representado no ambiente urbano e a diversidade de espécies no ambiente periurbano reforça a importância do estudo destes insetos para o controle das leishmanioses e a ecologia dos flebotomíneos e adiciona três espécies desconhecidas na lista de espécies de flebotomíneos do Piauí.

Código: **204**

Título: **Perfil epidemiológico do surto cearense de sarampo.**

Autores: **Cícero Matheus Jatay Moreira***, **KELLY LEITE MAIA DE MESSIAS**, **GABRIEL GADELHA BEZERRA SILVA**, **TAILA FURTADO XIMENES** e **TAYNARA NOGUEIRA BANDEIRA**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Epidemiologia do Sarampo; Surto de Sarampo**

Resumo:

Introdução: Sarampo é uma doença respiratória exantemática causada por um vírus da família dos Morbilivirus, aguda e extremamente contagiosa, comum na infância. Isto associado as possíveis complicações respiratórias, gastrointestinais e nervosas, faz com que o sarampo seja uma causa importante de morbi-mortalidade infantil em regiões endêmicas. O sinal patognomônico desta afecção são as manchas de Koplik na mucosa oral. Em 1967, foi desenvolvida uma vacina com vírus vivo atenuado, responsável pela diminuição dos casos, fazendo com que esta doença passasse a ser incomum em muitos países. Sua transmissão ocorre por contato com secreções nasofaríngeas. Desde os anos 2000, o Brasil conseguiu interromper a circulação autóctone do sarampo, resultado do estabelecimento de uma adequada rotina de vacinação, da expansão do sistema de atenção à saúde, da experiência com a erradicação da poliomielite e da eficaz atuação da vigilância epidemiológica. Entretanto, a partir de 2010, casos de transmissão nacional vem sendo registrados, estando o Ceará em destaque pela grande incidência notificada desde 2013. O conjunto desses fatores torna esta afecção de notificação compulsória imediata. Materiais e Métodos: Estudo descritivo, quantitativo e transversal. Os dados apresentados neste trabalho foram coletados do Boletim Epidemiológico da Secretaria do Estado do Ceará de 13/03/15, sendo de periodicidade semanal. Foram respeitados todos os princípios da ética médica. Resultados: 2268 casos suspeitos de sarampo foram notificados no Ceará entre 25/12/13 e 12/03/15. Destes, foram confirmados 766, 1 em 2013, 698 em 2014 e 67 em 2015. A incidência por 100 mil habitantes foi maior no município de Massapê (352,4), seguido de Uruburetama (300,7) e Forquilha (80,2). Em números absolutos, Fortaleza lidera com 353 casos, seguida por Massapê (127). O exantema do último caso confirmado ocorreu em Fortaleza, dia 18/02/15. Nos últimos 90 dias (14/12/14 a 13/03/15), o maior número de casos ocorreu em indivíduos de 20-29 anos (21,2%), seguido por menores de 6 meses (13,2%). Atualmente, 57 casos notificados estão em investigação, oriundo de 14 municípios. Conclusão: A interrupção dos casos de sarampo por transmissão endêmica no território nacional pode ser um fator confundidor para o estabelecimento deste diagnóstico. Isso pode atrasar a notificação e, conseqüentemente, a tomada de medidas de controle para prevenir a instalação de um surto. Além disso, o atraso no calendário vacinal de infantes, a decisão de não tomar vacinas por objeção ideológica e a imunossupressão, podem ter contribuído para os casos de sarampo registrados no Ceará. Assim, a manutenção do calendário vacinal em dia, especialmente dos viajantes brasileiros, uma alta cobertura vacinal e uma rápida identificação dos casos pelos profissionais de saúde, permitem um combate eficaz e a não instalação de surtos.

Código: 205

Título: TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE CUTÂNEA COM ANTIMONIATO DE MEGLUMINA POR VIA INTRALESIONAL

Autores: Armando de Oliveira Schubach*, ÉRICA DE CAMARGO FERREIRA E VASCONCELLOS, MARIA INÊS FERNANDES PIMENTEL, MARCELO ROSANDISKI LYRA, MAURÍCIO NAOTO SAHEKI, MARIZA DE MATOS SALGUEIRO e SANDRO JAVIER BEDOYA PACHECO.

Instituição: Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas / Fiocruz

Palavras-chave: Leishmaniose cutânea, Leishmania (Viannia) braziliensis, terapêutica, antimoniato de meglumina, via intralesional

Resumo:

Introdução: Devido a sua eficácia e tolerância, o tratamento com antimoniais por via intralesional (IL) foi reconhecido como opção terapêutica para leishmaniose cutânea pela Organização Mundial de Saúde. Nas Américas, a crença que tratamentos locais poderiam constituir um risco para o desenvolvimento da forma mucosa retardou a indicação do tratamento IL pela Organização Panamericana de Saúde e pelo Ministério da Saúde do Brasil. Entretanto, no Rio de Janeiro o antimoniato de meglumina (AM) por via IL vem sendo utilizado com sucesso desde a década de 1980. Materiais e Métodos: Neste resumo a técnica do tratamento IL com AM foi detalhada e foram destacadas eventuais divergências encontradas entre essa experiência e a literatura. Resultados: 1) realizar antisepsia na pele ao redor da lesão; 2) inserir a agulha na pele distante 0,5 a 1cm do bordo da lesão e aprofundar em direção ao tecido subcutâneo por baixo de cada quadrante da lesão (em lesões pequenas é possível infiltrar toda a lesão a partir de um ou dois pontos); 3) injetar o volume necessário para infiltrar a base da lesão elevando-a; 4) lesões sobre proeminências ósseas, como a região tibial, necessitam um volume menor e lesões do mesmo tamanho, porém localizadas em regiões como o abdome ou pescoço, necessitam um volume maior que o habitual; 5) utilizar agulha relativamente comprida e calibrosa (30x8 ou 30x7) para facilitar a infiltração; 6) utilizar seringa com conexão de rosca para agulha porque a resistência encontrada para infiltrar a lesão pode ser grande, com necessidade de utilizar a força da palma da mão para pressionar o êmbolo. Caso contrário, ocorrerá o desencaixe abrupto da agulha com extravasamento do medicamento sob pressão; 7) a anestesia pode não ser necessária, pois a dor inicial ao injetar o anestésico é quase equivalente àquela sentida ao injetar o AM; 8) não observamos complicação por infiltrar área periarticular; 9) embora exista um risco teórico de infiltrar lesões na cabeça, também não observamos complicação; 10) tampouco observamos complicação por infiltrar lesões >3 cm com volumes >5mL, o que é coerente com a dose diária preconizada <15mL por via IM ou IV; 11) é esperada a ocorrência de efeitos adversos clínicos, laboratoriais e eletrocardiográficos leves, eventualmente moderados, sem necessidade de interromper o tratamento; 12) intervalos curtos, entre 3 a 7 dias entre as aplicações podem ser desnecessários; 13) reavaliar a cada 10 a 20 dias e repetir a aplicação apenas se evolução para cicatrização não for a mesma esperada para o tratamento sistêmico; 14) espera-se observar boa resposta terapêutica após uma a três aplicações; 15) no caso de má resposta terapêutica ou reativação após boa resposta inicial, pode-se realizar o retratamento da mesma forma; 20) a reação cutânea local ou sistêmica ao AM intramuscular não deve ser indicação de tratamento IL, pelo risco de intensa reação local. Conclusão: O AM IL é uma opção para o tratamento da leishmaniose cutânea.

Código: 206

Título: AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS SOBRE MALÁRIA

Autores: Bruno Coelho Costa de Oliveira*, Guilherme Marques Rodrigues, Gustavo Igor Marques Rodrigues, Antonio Erisvaldo Linhares Ponte Filho, Ismael Nobre de Sena Silva, Francisco Evanilson Silva Braga e Luciano Pamplona G. Cavalcanti.

Instituição: Centro Universitário Christus-unichristus

Palavras-chave: Malária-Centro Universitário-Christus-Estudantes-MBE

Resumo:

INTRODUÇÃO: a Malária é uma doença infecciosa aguda, mais prevalente em regiões subtropicais e tropicais transmitida pela fêmea infectada do mosquito Anopheles. No Brasil, trata-se de uma doença endêmica principalmente na Região Norte, caracterizando-se como uma enfermidade de notificação compulsória. Entretanto, há casos em outras regiões do País de forma esporádica. **OBJETIVO:** avaliar os conhecimentos sobre a Malária entre os estudantes do primeiro semestre de Medicina do Centro Universitário Christus, durante o período de 2015.1. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo transversal, cuja população escolhida foi estudantes regularmente matriculados no primeiro semestre do curso de medicina e que estavam cursando o módulo de Medicina Baseada em Evidências. Foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo 15 questões e a análise realizada utilizando o software EPI INFO versão 3.5.1. **RESULTADOS:** responderam ao questionário 59 estudantes, com idade média de 19,30 anos; sendo 50,8% do sexo masculino. No tocando a notificação dos casos suspeitos, essa obrigatoriedade era do conhecimento de 52/59 (88,1%) dos estudantes; mesmo residindo em região não considerada endêmica pelo Ministério da Saúde. Em relação ao agente etiológico, 24/59 (40,7%) reconheceram o Plasmodium falciparum como sendo o mais grave. As mulheres apresentaram maior conhecimento (51,7%) em relação ao local de possível encaminhamento de casos graves a serem atendidos. **CONCLUSÃO:** por estar fora da área considerada endêmica, pelo Ministério da Saúde, a informação acaba não sendo tão bem difundida entre os estudantes. É preciso compreender que mesmo não sendo área com alta endemicidade há notificação anual de casos de malária autóctones no Ceará e é necessário informar aos estudantes sobre essa doença, seus mecanismos de prevenção, vigilância e controle.

Código: **208**

Título: O USO DA PENICILINA EM UMA PACIENTE COM DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE: RELATO DE CASO

Autores: CARLOS FELIPE NOGUEIRA*, CLÁUDIO DANIEL CERDEIRA, ALESSANDRA PUPIN SILVÉRIO, ANNA PAULA MENDANHA DA SILVA AURELIANO e GÉRSIKA BITENCOURT SANTOS.

Instituição: Faculdade de Medicina, Unifenas

Palavras-chave: Deficiência de G6PD, Penicilina

Resumo:

INTRODUÇÃO: A deficiência de glicose-6-fosfato-desidrogenase (G6PD) é a enzimopatia de maior frequência no mundo, atingindo cerca de 400 milhões de pessoas. É uma doença hereditária ligada ao X e foi descrita pela primeira vez em 1956, ao ser observado a presença de anemia hemolítica em soldados negros após o uso da droga antimalárica primaquina. Presente no citoplasma de todas as células, a G6PD é a enzima catalisadora da primeira reação da via das hexoses monofosfatos, sendo responsável pela redução de NADP⁺ a NADPH. O presente trabalho relata o uso da penicilina em uma paciente pediátrica, com um quadro agudo de pneumonia lobar, portadora da deficiência de G6PD, e a não ocorrência de crise hemolítica. **DESCRIÇÃO DO CASO:** M.M.O, 6 anos, 18 kg, sexo feminino, branca, diagnosticada com deficiência de G6PD com 01 ano, com infecções de repetição desde o primeiro ano de vida. Antecedentes neonatais sem intercorrências. Pais sem história de consanguinidade. História da moléstia atual: A criança deu entrada no PA, com história de febre há seis dias, associada à tosse seca, inapetência e vômitos. Ao exame físico apresentava-se hipocorada 1+/4+, desidratada 2+/4+, febril 38,8 °C, eupneica. MV rude à ausculta, crepitações em terço médio e ápice direito. Avaliação laboratorial: Hemograma atual apresenta anemia leve, anisocitose com microcitose e hipocromia discreta, leucocitose à custa de segmentados. Hipótese diagnóstica: Pneumonia lobar confirmada com RX. O tratamento instituído foi a antibioticoterapia com Penicilina G Cristalina intravenosa, dose 3.600.000 U, a cada 6 horas, por 10 dias. O acompanhamento com hemograma não demonstrou desencadeamento de crise hemolítica, havendo remissão da leucocitose e restauração dos valores normais de hemoglobina e do hematócrito. **COMENTÁRIOS/DISCUSSÃO:** Atualmente, existem divergências quanto à segurança ou risco da penicilina em pacientes portadores da deficiência de G6PD. A via das pentoses é a única fonte de NADPH para os eritrócitos. Devido a isto, a enzima G6PD é essencial para a sobrevivência das hemácias, visto que, o estresse oxidativo pode gerar um quadro de hemólise. Após a instituição do tratamento com Penicilina, houve remissão do processo infeccioso, e não foram relatados sinais de hemólise tardia na paciente, levando assim, a uma hipótese de segurança medicamentosa ainda não descrita. **AGRADECIMENTOS:** Os autores gostariam de agradecer a paciente, bem como a seus familiares pela disponibilidade, paciência e atenção dispensadas.

Código: 209

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ, PERÍODO DE 2007 A 2014.**

Autores: **Reynaldo José da Silva Lima***, ANA ROBERTA FUSCO DA COSTA, ELKE MARIA NOGUEIRA DE ABREU, FABRÍCIO DE SOUZA GAMA PANTOJA⁴, ANDRÉA CECILIA COELHO LIRA e CRISTIANE TARCIS CUNHA DA SILVA.

Instituição: **Secretária de Estado de Saúde Pública**

Palavras-chave: **Acidentes Por Animais Peçonhentos no Pará**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Estado Pará, que se encontra nos limites da Amazônia Legal, apresenta características climáticas e ambientais propícias para o desenvolvimento e manutenção de uma biofauna diversa, na qual estão incluídos os animais peçonhentos, que anualmente são responsáveis por um considerável número de acidentes, configurando-se, portanto, como importante problema de saúde pública neste Estado. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo dos acidentes por animais peçonhentos no Estado do Pará, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2014, utilizando como base de dados os registros de casos constantes no Sistema de Informação de Notificação de Agravos Notificáveis (SINAN), da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará. **RESULTADOS:** Um total de 58.160 acidentes por animais peçonhentos foram notificados no Estado do Pará, sendo o maior volume causado por serpentes (68,4%; n=39.785; média anual=4.973), seguido daqueles por escorpiões (23,1%; n=13.442; média anual=1.680), aranhas (4,0%; n=2.326; média=291), abelhas (0,8%; n=450; média=56) e lagartas (0,3%; n=187; média=23), revelando certa uniformidade no número de notificações no período avaliado. Dentre os acidentes ofídicos, 85,9% (n=34.156) foi causado por serpentes do gênero Bothrops, 6,5% (n=2.578) causado por Lachesis (1,1% (n= 432) por Crotalus e 0,1% (n=50) por Micrurus. Com relação à gravidade, 50,44% (n=29.335) dos acidentes foram classificados como leves, 37,8% (n=21.957) como moderados e, 4,8% (n=2.786) como graves. Destes, 83,2% (n=48.380) casos foram curados e 0,4% (n=231) evoluíram a óbito. **CONCLUSÃO:** Um expressivo número de acidentes por animais peçonhentos tem sido registrado no Estado do Pará, especialmente àqueles causados por serpentes e escorpiões. Considerando, a diversidade de espécies peçonhentas distribuídas nessa área geográfica e o amplo espectro de apresentações clínicas dos acidentes, faz-se necessário a contínua capacitação do quadro de médicos, principalmente devido à alta rotatividade desses profissionais nas áreas de ocorrência do agravo, de forma a oferecer tratamentos oportunos e adequados e em tempo hábil. Além disso, é importante que se faça uma avaliação mais consistente dos impactos que estes acidentes trazem para população, contemplando as perdas sociais advindas do potencial destes em causar sequelas e até mesmo óbito, bem como pelo aumento dos encargos econômicos consequentes dos tratamentos, reabilitações e previdência social.

Código: 211

Título: **OCORRÊNCIA DE *Panstrongylus lutzi* (NEIVA & PINTO, 1923) NA REGIÃO DA MATA SUL NO ESTADO DE PERNAMBUCO ATRAVÉS DA VIGILANCIA LABORATORIAL NO ANO DE 2014.**

Autores: **Andreia da Silva***, JOSÉ JURBERG, ELIAS LOROSA, MARIA CLARA GUERRA DE FARIAS, CECÍLIA MARIA NASCIMENTO ROCHA, CAIO CESAR ALVES VICTOR e MARIA BEATRIZ ARAUJO SILVA.

Instituição: **Lacen/ Pe**

Palavras-chave: ***Panstrongylus lutzi*, Triatomíneos, Distribuição Geográfica, Pernambuco, Doença de Chagas.**

Resumo:

Introdução: Os triatomíneos, popularmente conhecidos como barbeiros, são potenciais transmissores de Doença de Chagas, importante doença parasitária causada pelo *Trypanosoma cruzi*. Esta endemia representa um sério problema de saúde pública no continente Latino-americano, caracterizando uma prioridade nas ações de vigilância no Brasil. Há diversas espécies envolvidas no ciclo de transmissão do parasito, como *Panstrongylus lutzi*, *Triatoma pseudomaculata*, *T. braziliensis*, *T. sordida*, *T. rubrofasciata*, entre outros. *Panstrongylus lutzi* é uma das espécies nativas da caatinga, e já foi encontrada em oito estados da região nordeste do Brasil. O estado de Pernambuco é constituído por 185 municípios, distribuídos em cinco mesorregiões geográficas: Metropolitana do Recife, Zona da Mata, Agreste, Sertão e São Francisco, contando operacionalmente com doze Gerências Regionais de Saúde (GERES - divisão política-administrativa): Recife, Limoeiro, Palmares, Caruaru, Garanhuns, Arcoverde, Salgueiro, Petrolina, Ouricuri, Afogados da Ingazeira, Serra Talhada, e Goiana, onde o triatomíneo é encontrado em 140 (75,6%) dos municípios. Objetivo: Relatar a ocorrência de *P. lutzi* na região da Mata no estado de Pernambuco através da vigilância laboratorial no ano de 2014, ampliando sua distribuição geográfica no Estado. Material e Método: O inseto foi capturado manualmente no peridomicílio por técnicos de endemias do município e encaminhado para primeira análise no laboratório da III GERES que encaminhou posteriormente ao Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN/LABEND) para Controle da Qualidade e confirmação específica. Realizada a pesquisa parasitológica através da compressão abdominal e subsequente exame das fezes por observação de microscópio óptico (100X). Resultados: Inseto adulto, fêmea, apresentando 29mm e detectada a presença de flagelados fenotipicamente semelhantes ao *T. cruzi*. Conclusão: Algumas espécies apesar de apresentarem altas taxas de infecção natural e grande capacidade de invasão dos domicílios através do voo, podem ser consideradas secundárias na manutenção da doença de Chagas. A presença de *P. lutzi* nunca tinha sido assinalada nos registros internos de trinta anos do Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Milton bezerra Sobral" (LABEND/LACEN) para a III Regional de Saúde que corresponde a mesorregião da Zona da Mata Sul do Estado. Considerando a relevância do vetor como transmissor da doença de Chagas e sua capacidade de adaptação no domicílio humano a partir de ações antrópicas, é fundamental manter ações de vigilância laboratorial dentro dos princípios do SUS, visando ampliar o conhecimento da distribuição geográfica dos triatomíneos no estado de Pernambuco. Apoio: Decit/SCTIE/MS, FACEPE, CNPq, SES/PE, CGLAB, UPE."

Código: 212

Título: EVALUATION OF AVAILABLE ELUTION METHODS FOR DRIED BLOOD SPOT FOR THE USE IN THE DIAGNOSIS OF DENGUE INFECTIONS

Autores: MONIQUE DA ROCHA QUEIROZ LIMA, ANA MARIA BISPO DE FILIPPIS, RITA MARIA RIBEIRO NOGUEIRA, PRISCILA CONRADO GUERRA NUNES, MANOELA HERINGER*, NIELI FARIA DA COSTA RODRIGUES e FLÁVIA BARRETO DOS SANTOS.

Instituição: **Flavivirus Laboratory, Oswaldo Cruz Institute**

Palavras-chave: **Dengue, Diagnosis, Dried blood spot**

Resumo:

Introduction: The current diagnostic tests used for dengue virus (DENV) infections involve phlebotomy for detecting anti-DENV antibodies, antigens and/or viral RNA. Dried blood spots (DBS) are a minimally invasive method for samples collection and are easy to store, ship, handle and test, especially in remote settings. Indeed, these samples are convenient for storage and transport without the need for a cold chain and simplify the collection of samples from children. Evaluation studies using commercially available and in-house enzyme immunoassays, demonstrated that collection of DBS is a feasible and reproducible alternative to phlebotomy for dengue diagnosis. However, a crucial step prior to the DBS testing is the elution of the blood that may interfere in the diagnostic assay sensitivity. Material and Methods: Five existing protocols and seven buffers for eluting the blood from the DBS were compared. For serological methods, a panel of 40 spiked DBS was prepared and consisted of disks with red blood cells spiked with a pool of IgM, IgG and NS1 positive samples (n=20), disks with red blood cells spiked with negatives serum (n=10) and disks with red blood cells only (n=10). Assessment criteria included the detection by anti-DENV IgM an IgG, DENV NS1 capture, volumes of recovered eluates, disk size of the filter paper, processing time and throughput, complexness of the protocol, equipment required, safety and estimated costs. Results: Capture of DENV NS1 antigen and anti-DENV IgM antibody in eluates obtained by using the kits' dilution buffer itself (buffer 1) resulted in the highest sensitivities by both tests, with 100% agreement on positive and negative cases. The use of buffers 2, 3 and 5 were effective in confirmation of positive and negative samples using the protocol 4 for detection of dengue IgG antibody in eluates. Overall, an increased sensitivity was obtained by using the 6 mm disks and sufficient eluate volumes recovered were for all tests. Protocols that do not require any electrical equipment were the most economical ones and obviously more suitable for field situations, where infrastructure may be limited. Protocols that do not require overnight DBS elution were found to be suitable for outbreak situations, when rapid processing of samples is needed. While all protocols were relatively easy to perform, only two protocols required less than 50 min for completion. Discussion and Conclusion: In general, the protocols analyzed performed well on the extraction of antibodies and antigen from DBS for dengue serology, with differences observed on the time for completion, required equipment and cost. However, Brazil has a large territory where some individuals are inhabiting regions away from the great urban centers and the potential use of this approach for dengue diagnosis becomes especially valuable among communities located in those remote areas, where blood sample collection, storage and transportation are extremely difficult.

Código: 213

Título: VIGILÂNCIA LABORATORIAL DOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS EM UMA REGIÃO DO AGRESTE PERNAMBUCANO - 2013

Autores: Maria Beatriz Araújo Silva*, JOSÉ JURBERG, ANDREIA SILVA, MARIA CLARA GUERRA DE FARIAS, KELLY REIS DE MENEZES, CECÍLIA MARIA NASCIMENTO ROCHA e ITAMAR BEZERRA DE SOUZA FILHO.

Instituição: Universidade de Pernambuco - Lacen - Pernambuco

Palavras-chave: Triatomíneos, Distribuição Geográfica, Doença de Chagas, Pernambuco

Resumo:

Introdução: A subfamília Triatominae divide-se em cinco tribos, incluindo 18 gêneros e 148 espécies distribuídas em sua maioria na região neotropical. A doença de Chagas é considerada negligenciada e sua prevalência e distribuição estão intimamente relacionadas a fatores ambientais, sócio-culturais e políticos. Até o momento, foram registrados 64 (43%) espécies no Brasil e 13 (20%) em Pernambuco. O Estado é constituído por 185 municípios, distribuídos atualmente em 12 Regiões de Saúde (GERES), onde o triatomíneo já foi assinalado em 140 (75,6%) deles. **Objetivo:** Realizar vigilância laboratorial dos vetores da Doença de Chagas na V GERES composta por 22 municípios, localizados no Agreste Pernambucano no ano de 2013. **Material e Método:** As informações utilizadas nesse estudo foram provenientes do banco de dados do Programa de Controle de Doença de Chagas (PCDCh) do estado de Pernambuco, referentes aos triatomíneos capturados no intradomicílio e no peridomicílio das residências dos municípios da V GERES. Para análise estatística utilizou-se a simulação de Monte Carlo (SMC) e o Oracle Crystal Ball, release 11.1.2.3.500 (32-bit), versão trial, com um número de 20.000 simulações. **Resultados:** Foram analisados um total de 275 triatomíneos, dos quais, 12 municípios se destacaram com a ocorrência de insetos positivos para flagelados semelhantes ao *T. cruzi*. Dentre eles, Águas Belas com 18 (6,5%) insetos, seguido por Angelim e Terezinha ambos com 6 insetos (2%), Lagoa do Ouro com 4 insetos (0,7%). A positividade foi verificada também em outros 09 municípios, em quantidade inferior aos supracitados. O município de Águas Belas destacou-se com 135 capturas (49%). A espécie *Panstrongylus lutzi*, além de presente em quase todas os municípios apresentou o maior percentual de positividade com 23%. As espécies capturadas positivas mais prevalentes e municípios comparando com a totalização da V GERES, encontrou –se *P.lutzi* com 23% e 17% de *Triatoma brasiliensis* e Águas Belas com 28% de *P.lutzi* e 15% de *T.brasiliensis*. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou a importância da vigilância Laboratorial dos vetores da Doença de Chagas na V GERES. O município de Águas Belas apresentou a maior prevalência de triatomíneos encontrados, como também o maior número de insetos infectados demonstrando a importância na manutenção de ações de vigilância entomológica como ferramenta para controle da doença de Chagas no agreste de Pernambuco. **Suporte:** Decit/SCTIE/MS; FACEPE; CNPq; SES/PE, CGLAB, UPE. **Agradecimentos:** Diretoria Geral de Controle de Agravos/DGCDA e Programa estadual de Controle da Doença de Chagas/PDCDH

Código: **214**

Título: **COQUELUCHE: O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

Autores: **BRUNA BÁRBARA FERNANDES MOURA***, **ELITAIANNE KEITE MOREIRA DE SOUSA**, **SILVIA MARA ROCHA BESERRA** e **ADRIANO RODRIGUES DE SOUZA**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Coqueluche. Perfil. Epidemiologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Doença infecciosa aguda, transmissível, de distribuição universal, que compromete especificamente o aparelho respiratório (BRASIL, 2010). Trata-se de uma doença de notificação compulsória e sua investigação laboratorial é obrigatória nos surtos e nos casos atendidos nas unidades sentinelas, a fim de identificar a circulação da Bordetella pertussis (BRASIL, 2005). Nesse contexto, a realização desse estudo tem a intenção de responder: Qual o perfil epidemiológico da coqueluche em Fortaleza? Quem é acometido por essa doença em Fortaleza? Qual a distribuição geopolítica da doença em Fortaleza? Respondendo estes questionamentos objetivamos traçar o perfil epidemiológico da coqueluche em Fortaleza no período de 2013 e 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal retrospectivo. A coleta dos dados foi realizada junto a Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI) no período de fevereiro de 2015. Tivemos como fonte de dados o sistema de tabulação (TABWIN) do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram tabulados no STARTA e organizados em tabelas e gráficos. **RESULTADOS:** Em 2013 foram notificados 77 casos, destes 14,28% (11) foram confirmados. Já no ano de 2014 foram 355 casos notificados, sendo 19,71 % (70) confirmados, registrando a maior incidência entre os anos pesquisados. Quando distribuído por região geopolítica tem-se a SER V com 19,71 % (14) dos casos confirmados, seguida pela SER VI com 21,42% (12) e SER II com 55,55% (10). Quanto às unidades notificadoras no ano de 2013 têm-se os maiores registros no HIAS e HSJ com 23,52% (4) e 14,81% (4), respectivamente. Entretanto, no ano de 2014, as maiores incidências ocorreram no SOPAI com 48,71% (19), HSJ com 48,14% (13) e HIAS com 76,47% (13). A faixa etária mais acometida no ano de 2014 foi a de <1 ano com 67,2% (39), sendo 22,4% (13) dos casos confirmados registrados na SER V. O critério de confirmação dos casos precisa ser melhorado, pois 43,80% (77), dos casos destes dois anos foram confirmados por critério clínico, com uma evolução de 71,2% (79) e 1,8% (2) óbitos. **CONCLUSÃO:** Ressaltamos assim a importância da prevenção desse agravo por meio da imunização, principalmente no grupo susceptível, ou seja, crianças menores de um ano de idade e gestantes, agora com a DPT acelular. É de fundamental importância a sensibilização da população através da educação em saúde.

Código: 215

Título: INDICADORES ENTOMOLÓGICOS DAS FORMAS IMATURAS DE *Aedes aegypti* E *Aedes albopictus* POR LEVANTAMENTO DE ÍNDICE NOS MUNICÍPIOS DA 4ª CRES, CEARÁ.

Autores: Antonio Pinto Filomeno da Silva*, OTAMIRES ALVES DA SILVA, ARTUR EDUARDO CAMURÇA FURTADO, RAIMUNDO MONTE CORREIA NETO, AUGUSTO SÉRGIO CAVALCANTE, FRANCISCO HÉLIO SAMPAIO FURTADO e ROBSON DA COSTA CAVALCANTE.

Instituição: Fundação Nacional de Saúde

Palavras-chave: *Aedes*. Indicadores Entomológicos. Dengue

Resumo:

INTRODUÇÃO: O vírus dengue é o arbovírus de maior importância epidemiológica em termos de morbidade e mortalidade tendo sido caracterizados quatro sorotipos distintos, (DENV1; DENV2; DENV3 e DENV4) que afeta seres humanos em regiões tropicais e subtropicais, transmitido naturalmente pelo mosquito *Ae. aegypti*, seu vetor principal no mundo, e em algumas regiões, também pelo mosquito *Ae. albopictus*. Há que desperta também para a necessidade de vigilância da chikungunya, este vírus é transmitido por mosquitos do gênero *Aedes*, e a competência vetorial das linhagens de *A. aegypti* e *A. albopictus* das Américas já foi demonstrada para este vírus. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram analisados dados de inquéritos entomológicos de *Ae. Aegypti* e de *Ae. albopictus* processados no laboratório de endemias da 4ª CRES, utilizando métodos descritivos e inferenciais. **RESULTADOS:** Foi encontrado foco em 160 recipientes de diferentes tipos, sendo 127 com larvas de *Ae. Aegypti*, predominantemente, em tanques (33), caixas d'água (31) e recipientes descartáveis (22); o mesmo ocorreu com *Ae. Albopictus*, em 33 recipientes, predominaram tanque (14), caixas d'água (8) e recipientes descartáveis (5). **DISCUSSÃO:** A 4ª Coordenadoria Regional de Saúde-CRES é composta por oito municípios, dos quais, um, Baturité, é considerado prioritário pelo Ministério da Saúde para o controle da dengue. De 2011 a 2014 foram notificados 3.545 casos suspeitos de dengue na região, deste total, 1.323 foram confirmados como dengue clássico, 41 como dengue e 6 como dengue com complicações. **CONCLUSÃO:** O controle da dengue é uma atividade complexa, tendo em vista os diversos fatores que contribuem para o surgimento de criadouros do vetor, como inadequadas condições de habitação, irregularidade no abastecimento de água, destinação imprópria de resíduos, entre outros. No âmbito da saúde, é essencial a integração das ações das vigilâncias epidemiológica, entomológica e sanitária, e da atenção básica para contenção de surtos e epidemias da doença.

Código: 216

Título: DESEMPENHO DE TESTES RÁPIDOS PARA DETECÇÃO DE MARCADORES DAS HEPATITES B E C EM PACIENTES HIV POSITIVOS

Autores: Jakeline Ribeiro Barbosa*, GEANE LOPES FLORES, JULIANA CUSTÓDIO MIGUEL, CAROLINA PIMENTEL DE AZEVEDO, DANIELLE MALTA LIMA, JEOVÁ KENY BAIMA COLARES e LÍVIA MELO VILLAR.

Instituição: Doutorado Interinstitucional Fiocruz – Universidade Federal do Ceará/programa de Pós-graduação Em Medicina Tropical/instituto Oswaldo Cruz

Palavras-chave: Diagnóstico. Teste rápido. Hepatite B. Hepatite C. HIV

Resumo:

INTRODUÇÃO: O uso de testes Rápidos (TRs) para diagnóstico da infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) e C (HCV) pode ser uma ferramenta útil para aumento ao acesso ao diagnóstico destas infecções em indivíduos situados em áreas com poucos recursos ou em situações de emergência. Entretanto, a presença de coinfeções poderia interferir no desempenho destes testes. O objetivo deste estudo foi determinar o desempenho de TRs para detecção de HBsAg e anti-HCV em amostras de soro provenientes de pacientes infectados pelo HIV. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi realizado um estudo de avaliação de teste diagnóstico, com amostras de soro coletadas entre 2013 e 2014 nos municípios do Rio de Janeiro e Fortaleza em ambulatórios para tratamento de pacientes com HIV/aids (n=361; [154 em Fortaleza, 207 no Rio de Janeiro]). As amostras foram submetidas à detecção de HBsAg e anti-HCV: i) pelo método imunocromatográfico (TR, método alternativo) e ii) pelo método imunoenzimático (ELISA, método padrão ouro). Os TRs avaliados foram: VIKIA HBsAg (BioMérieux, França), WAMA Imuno-Rápido HBsAg (WAMA Diagnóstica, Brasil), WAMA Imuno-Rápido anti-HCV (WAMA Diagnóstica, Brasil) e HCV Rapid Test (BIOEASY Diagnóstica, Brasil). Os valores de sensibilidade, especificidade e acurácia foram determinados utilizando o programa Epi InfoTM 7. **RESULTADOS:** De 361 participantes, 244 (67,6%) eram do sexo masculino e a média de idade $41,5 \pm 11,81$ anos. HBsAg foi detectado em 13 amostras (3,6%) por ELISA e em 8 amostras pelos dois TRs (61,5% de sensibilidade para ambos). Entre os 348 indivíduos HBsAg não reagentes pelo ELISA, 342 não foram reagentes pelo teste Vikia HBsAg (98,3% de especificidade) e 337 indivíduos foram não reagentes pelo Wama HBsAg (especificidade de 96,8%). A acurácia foi 96,9% para Vikia HBsAg e 95,6% para Wama HBsAg. Em 345 participantes, o anti-HCV foi detectado em 30 indivíduos (8,7%) pelo ELISA, onde 26 foram reagentes pelo BIOEASY anti-HCV e 21 reagentes pelo WAMA anti-HCV, com sensibilidades de 86,7% e 70%, respectivamente. Por outro lado, o anti-HCV não foi detectado em 315 amostras pelo ELISA e pelo WAMA anti-HCV apresentando 100% de especificidade, enquanto 314 foram não reagentes pelo BIOEASY anti-HCV, fornecendo especificidade de 99,7%. Os TRs WAMA anti-HCV e BIOEASY anti-HCV apresentaram acurácia de 97,4% e 98,5%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os TRs avaliados apresentaram boa especificidade e acurácia, porém valores de sensibilidade foram inferiores àqueles observados quando os mesmos foram utilizados em indivíduos monoinfectados pelo HBV ou HCV. Os valores de sensibilidade encontrados podem ter ocorrido devido ao pequeno número de amostras positivas para HBV e HCV incluídas neste estudo, assim como pelas diferenças na contagem de linfócitos CD4, carga viral do HIV, ou genótipos de HBV e HCV da população estudada.

Código: **217**

Título: **INCIDÊNCIA DE DENGUE NA REGIONAL III DE FORTALEZA ENTRE 2007 E 2014**

Autores: **Karla Oliveira da Silva***, **Camila Mota de Lima Azevedo**, **Fernanda Holanda Menezes**, **Isadora Rodrigues da Costa**, **Levi Oliveira de Albuquerque** e **Carlos Henrique Morais de Alencar**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Dengue. Epidemiologia. Regional.**

Resumo:

INCIDÊNCIA DE DENGUE NA REGIONAL III DE FORTALEZA ENTRE 2007 E 2014 INTRODUÇÃO A dengue é a doença infecciosa mais incidente atualmente no Brasil, sendo a mais importante arbovirose. No Ceará, a dengue se manifesta endemicamente há 28 anos. Na Regional III de Fortaleza, sítio de estudo, até novembro de 2014, 28.727 casos de dengue foram notificados. MATERIAIS E MÉTODOS A Regional III é uma das seis regionais do município de Fortaleza e abrange dezessete bairros. Para a pesquisa, utilizou-se o banco de dados do Sistema de Monitoramento Diário de Agravos – SIMDA, da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza - SMS. Dos bancos foram analisadas as características epidemiológicas relacionadas à dengue nos bairros pertencentes à Regional III no período dos anos de 2007 a 2014. RESULTADOS Foram notificados 28.727 casos suspeitos de dengue. Destes, 23.431 (81,56%) foram confirmados. A forma Clássica da doença acometeu 23.049 (98,36%) indivíduos, enquanto 209 (0,89%) apresentaram Dengue com Complicações e 172 (0,73%) registraram Dengue Hemorrágica. Do total de casos confirmados, 25 (0,1%) foram a óbito. A maior incidência da doença deu-se em indivíduos entre 20 e 39 anos (37,16%), seguida por aqueles de 40 a 59 (16,84%) anos de idade. Os meses de Fevereiro, Março, Abril e Maio apresentam o maior número de casos da doença, com destaque para o mês de Maio, onde há maior incidência (25 casos/100 mil hab.). Observou-se um elevado número de casos confirmados em 2008 (5.750 casos) e, no ano de 2009, um decréscimo de 87,28% relativo àquele total, com apenas 731 casos confirmados. DISCUSSÃO Os casos de dengue incidentes no período avaliado não mostraram tendência linear de decréscimo ou de acréscimo. O fator que determina e justifica grande parte da intensidade da doença na Regional III é o índice pluviométrico de cada ano. Notou-se que a incidência de casos aumentou consideravelmente nos anos de maior quadra chuvosa (2008 -1450,3 mm) e diminuiu nos anos em que as chuvas foram escassas (2013 – 990,7 mm) em Fortaleza. Sabe-se que, independente da quantidade, o primeiro semestre do ano é o período de maior pluviosidade. Estas, por sua vez, concentram-se nos meses de Fevereiro, Março, Abril. O mês de Maio é caracterizado por apresentar pequenos índices pluviométricos e por finalizar a quadra chuvosa. O menor índice de chuvas neste período permite, então, o aumento de focos de água parada e justificada a maior incidência de casos neste mês (Maio). CONCLUSÃO É necessária a realização de ações preventivas, principalmente no segundo semestre do ano, período em que o índice pluviométrico é pouco expressivo, objetivando a diminuição do número de criadouros do inseto vetor e consequente redução de casos de dengue. Tais ações devem priorizar a Educação em Saúde Populacional relativa ao combate à doença, bem como a reestruturação de políticas de saúde direcionadas a este tema.

Código: **218**

Título: **LEISHMANIOSE CUTÂNEOMUCOSA ATÍPICA EM IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO.**

Autores: **Erlon Cortez***, **Francisco Kennedy Scofoni Faleiros Azevedo**, **Talita Amorim Arruda**, **Wilian Benedito de Proença Junior**, **Tiago Rodrigues Viana**, **Tomoko Tadano** e **Márcia Hueb**.

Instituição: **Hospital Universitário Julio Muller**

Palavras-chave: **Leishmaniose, Cutaneomucosa, Atípica, Imunocompetente**

Resumo:

LEISHMANIOSE CUTÂNEOMUCOSA ATÍPICA EM IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO. CORTEZ, Erlon1; AZEVEDO, Francisco Kennedy Scofoni Faleiros2; ARRUDA, Talita Amorim3; JÚNIOR, Wilian Benedito de Proença4; VIANA, Tiago Rodrigues5; TADANO, Tomoko6, HUEB, Marcia7. Introdução: Relata-se um caso de leishmaniose cutaneomucosa em paciente de Mato Grosso, com expressão clínica exuberante e acometimento incomum na forma e localização, com consequente demora no diagnóstico, tratamento e resolução das lesões. Relato: Paciente jovem, masculino, procedente do interior de MT (cidade de Nova Olímpia), onde residia e estudava; frequentava sítio da família, onde costumava pescar. Em abril de 2014 relatava que há 3 meses havia iniciado lesão papular em lábio inferior interno, que em 4 dias evoluiu para úlcera já extensa. Pela rápida progressão foi encaminhado a um serviço de oncologia, com hipótese de neoplasia (provável espinocelular); duas biópsias foram realizadas, ambas demonstrando presença de inflamação crônica e ausência de células neoplásicas. Cintilografia óssea demonstrou alterações de osteogênese em mandíbula. Naquele serviço realizou antibioticoterapia, com melhora discreta. Foi encaminhado ao nosso serviço para investigação de doença infecciosa; apresentava lesão extensa em lábio inferior, ocupando a totalidade de sua superfície, infiltrado difuso com edema e grande conteúdo necrótico e fundo exsudativo. Lesão muito dolorosa, dificultando a coleta de material. Os exames parasitológicos foram negativos (cultura contaminada) e histopatológico foi conclusivo com infiltrado linfocitoplasmocitário, granulomas malformados e estruturas sugestivas de Leishmania. IDR 13 mm. Realizado ainda sorologia para HIV que resultou negativa. Iniciado tratamento com antimonial de meglumina, com interrupção no 14º dia por evento adverso, elevação maior do que três vezes o valor basal de enzimas hepáticas. Evoluiu com melhora progressiva até cicatrização. Mantém-se em remissão 9 meses após o tratamento. Discussão: Observa-se a dificuldade diagnóstica inicial, tanto pelos possíveis diagnósticos diferenciais, como pela ausência de parasitas ao exame. Observa-se ainda que a extensão da lesão e a rápida progressão não foram associadas a uma má resposta ao tratamento, ao contrário, houve cicatrização das lesões mesmo com o uso incompleto de uma única série de antimonial.

Código: 219

Título: IMPACTO DE AULAS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DE DST's/AIDS EM ESCOLAS DA PERIFERIA DE FORTALEZA

Autores: Karla Oliveira da Silva*, Brenna Ferreira dos Santos, Taís Castelo de Oliveira, Larissa Gladya Viana Santos, Thuliermes Lopes Pamplona, Lirenna de Paiva Narciso e Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: DST. AIDS. PREVENÇÃO. EDUCAÇÃO.

Resumo:

IMPACTO DE AULAS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DE DSTs/AIDS EM ESCOLAS DA PERIFERIA DE FORTALEZA INTRODUÇÃO As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual com uma pessoa infectada e sem o uso de preservativo. Epidemiologicamente, sabe-se que as DSTs são mais prevalentes entre adultos jovens. Dessa forma, visando à promoção da saúde e à prevenção contra DSTs, o Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar (PROSAF) desenvolve ações sobre educação sexual para estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental na cidade de Fortaleza, Ceará. MATERIAS E MÉTODOS Foram aplicados pré e pós-testes a 48 alunos, de 12 a 15 anos, de uma escola da rede pública de Fortaleza. Os questionários contavam com perguntas sobre as DSTs. Entre a aplicação do pré e do pós-teste, uma aula sobre prevenção de DST foi ministrada. Os testes foram comparados para avaliar a eficiência da aula ministrada aos estudantes. RESULTADOS Do total de entrevistados, apenas 20 (41,67%) alunos afirmaram, no pré-teste, saber o modo correto de usar preservativos. Após a aula este valor subiu para 46 (95,83%). Relativo ao conhecimento sobre DST, 38 (79,17%) alunos o consideravam insatisfatório inicialmente, e, após o pós-teste, constatou-se uma diminuição de 47,74% nesse índice, pois 21 (43,75%) participantes afirmaram ainda manter um nível de conhecimento incipiente sobre o assunto. Em se tratando de conhecimentos específicos, 35 (72,91%) discentes identificaram corretamente sintomas das DST mais prevalentes atualmente, 43 (89,58%) apontaram a conduta correta ao se apresentar sinais e sintomas referentes à DST e, por fim, 40 (83,33%) estudantes assinalaram que DSTs podem ser transmitidas na primeira relação sexual. Estes resultados foram obtidos após a aula e a aplicação do pós-teste. CONCLUSÃO Conclui-se que o conhecimento dos alunos antes da aula era deficiente, provavelmente oriundo de uma educação sexual insatisfatória. Diante desses resultados, percebe-se ainda que o aprendizado dos alunos foi importante em todos os itens avaliados, sugerindo que uma aula mais dinâmica facilita o processo de aprendizado. A importância da educação sexual para jovens é justificada na grande prevalência de DSTs nessa população, além de estes estarem sujeitos a fatores de risco como condições socioeconômicas precárias, formação escolar deficiente e atividade sexual precoce. Ademais, salienta-se que o diálogo com adolescentes sobre sexualidade e os cuidados e riscos que a envolvem devem ser constantes, pois o assunto sexualidade ainda é tratado com censura, tanto na escola quanto no ambiente familiar, prejudicando o conhecimento dos adolescentes sobre o tema. A aula ministrada demonstrou que esse conhecimento pode ser disseminado sem tabus e que o aprendizado pode ser obtido como resultado.

Código: **220**

Título: **RELATO DE CASO: PROMOÇÃO DE AULAS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS DA PERIFERIA DE FORTALEZA, OBJETIVANDO PREVENÇÃO DE DSTs/AIDS**

Autores: **Karla Oliveira da Silva***, **Brena Ferreira dos Santos**, **Iamê Tavares Vale e Melo**, **Nilo Alberto Carvalho Guerra**, **Orlando Lima Diógenes**, **Renackson Jordelino Garrido** e **Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **DSTs. AIDS. PREVENÇÃO. EDUCAÇÃO.**

Resumo:

RELATO DE CASO: PROMOÇÃO DE AULAS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS DA PERIFERIA DE FORTALEZA, OBJETIVANDO PREVENÇÃO DE DSTs/AIDS INTRODUÇÃO O Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar (PROSAF) é um Projeto de Extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, o qual atua a 17 anos na comunidade Serrinha, localizada em bairro da periferia de Fortaleza. Neste local, realizam-se atividades direcionadas a crianças, adolescentes e idosos. Entre as atividades executadas, destacam-se as aulas sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, direcionadas para adolescentes de 8º ano de escolas públicas da Serrinha. RELATO Semestralmente, os integrantes do PROSAF planejam as datas em que as aulas serão ministradas e as escolas as quais serão beneficiadas naquele período. Três participantes do projeto são designados para cada turma de 8º ano e as aulas têm duração de cem minutos. Estas contam com o suporte de lousas, de projetor multimídia, de demonstrações práticas relacionadas ao uso correto de camisinhas masculinas e femininas bem como de pré e pós testes sobre o conteúdo da aula, centrados em fatores de risco que possam acometer os estudantes. Inicialmente, os alunos respondem a um pré teste contendo questões referentes à DSTs, suas formas de contato e prevenções com o objetivo de se analisar o conhecimento que aqueles estudantes possuem previamente sobre o assunto em questão. Em seguida, os integrantes do Projeto iniciam a aula abordando acerca da anatomia das genitálias masculina e feminina e das formas de contato de doenças sexualmente transmissíveis. Posteriormente, apresentam aos alunos imagens de indivíduos acometidos por determinadas DSTs e ressaltam os principais sinais e sintomas de cada enfermidade. Além disso, é reservado um tempo da atividade para que os estudantes esclareçam suas dúvidas relacionadas ao assunto. Por fim, dinâmicas são feitas para que a fixação do conteúdo seja potencializada e pós testes são aplicados aos estudantes com objetivo de avaliar o impacto dessas atividades no conhecimento dos estudantes. DISCUSSÃO A atividade mostra-se duplamente oportuna para os alunos, pois além do ganho educacional, por meio da aula teórica, há o conhecimento obtido para ser usufruído na vida pessoal, uma vez que muitas escolas públicas são pouco favorecidas em relação a esse tipo de informação. Além disso, são inúmeros os estudantes dessas redes de ensino que são desfavorecidos, também, socialmente e, frequentemente, não têm acesso a esse conhecimento. A promoção de aula, aliada a forma de sua execução, permite que o ensino seja transmitido e que o entendimento, de fato, ocorra. De uma forma mais abrangente, vê-se que toda a comunidade é beneficiada, uma vez que os alunos podem perpassar os conhecimentos adquiridos para outros moradores e, assim, promover ações preventivas contra DSTs em larga escala.

Código: **221**

Título: AVALIAÇÃO DA DETECÇÃO DO ANTÍGENO NS1 NA CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL DOS ÓBITOS POR DENGUE NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Autores: Romero Henrique Teixeira Vasconcelos*, Daniella Conceição Lopes Freitas, Claudia Rejane Maia Silva Bezerra, Roseane Gomes Santiago, Liciana Xavier Eurico de Alencar e Valdete Felix de Oliveira.

Instituição: Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco

Palavras-chave: Dengue. Óbitos. Antígeno NS1.

Resumo:

Introdução: A dengue é uma doença febril aguda que representa um dos principais problemas de saúde pública no mundo, sendo a forma mais grave da doença fatal se não tratada. A enfermidade é causada por um arbovírus do gênero Flavivirus, que inclui quatro sorotipos imunologicamente distintos. Um importante alvo no diagnóstico da dengue é a detecção do antígeno NS1 do vírus dengue, uma glicoproteína conservada, essencial para a replicação do vírus. O antígeno NS1 é encontrado juntamente com o endotélio, livre ou solúvel no soro, a partir de um dia antes do início dos sintomas e pode ser detectado até cinco dias após o início dos mesmos. Recentemente, os testes para a detecção do antígeno NS1 evoluíram ao ponto de se tornarem testes rápidos, de simples execução e com um bom desempenho. O objetivo do presente estudo foi avaliar o desempenho diagnóstico da detecção do antígeno NS1 em amostras de vísceras suspeitas de óbito por dengue. **Materiais e Métodos:** Foram analisadas amostras de vísceras (fígado, cérebro, coração, pulmão, rins e baço) provenientes de casos suspeitos de óbito por dengue no estado de Pernambuco no ano de 2014. Os fragmentos das vísceras foram coletados no Serviço de Verificação de Óbito do estado e enviados ao Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco, no mesmo dia da coleta. Todas as amostras foram processadas e analisadas para o isolamento do vírus em células C6/36, reação em cadeia da polimerase para detecção do RNA viral, ensaio imunoenzimático para detecção do antígeno NS1 e imunohistoquímica e histopatológico, que foram considerados o padrão-ouro para o diagnóstico final de óbito por dengue, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde brasileiro. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas usando o programa Microsoft Excel® e analisados pelo teste do X2 no programa Epi-Info 6®, para avaliar associações estatisticamente significativas. **Resultados:** No período analisado foram recebidas amostras de vísceras de 60 casos suspeitos de óbitos por dengue, sendo destes 36 óbitos masculinos (60%) e 24 femininos (40%). Através dos exames histopatológicos e imunohistoquímicos, foram confirmados 48 casos de óbitos por dengue em 2014, representando uma prevalência de 80%. O isolamento viral apresentou sensibilidade de 2% e especificidade de 100%, enquanto que a biologia molecular apresentou sensibilidade de 4% e especificidade de 91%. A detecção do antígeno viral NS1 apresentou sensibilidade de 18% e especificidade de 91% demonstrando uma sensibilidade superior às técnicas de rotina, sem comprometimento da especificidade. **Conclusão:** Este estudo mostrou que a detecção do antígeno NS1 do vírus da dengue se mostrou como uma abordagem rápida e valiosa para agilizar a confirmação de óbitos por dengue. Com um número crescente de casos graves de dengue fatais, a disponibilidade de abordagens eficazes laboratorialmente para a confirmação dos casos desempenha uma importante ferramenta para a vigilância da doença.

Código: 222

Título: AVALIAÇÃO DE ENSAIOS DE MULTIPLEX PCR EM TEMPO REAL PARA O DIAGNÓSTICO MOLECULAR DAS LEISHMANIOSES

Autores: Lays Adrienne Mendonça Trajano-silva, RÔMULO PESSOA-E-SILVA*, SUÊNIA DA CUNHA GONÇALVES-DE-ALBUQUERQUE, CÍNTIA NASCIMENTO DA COSTA OLIVEIRA, TÂNIA MARIA CABRAL DE FRANÇA, VÂNIA BARBOSA TAVARES DA CUNHA e MILENA DE PAIVA-CAVALCANTI.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/ Fiocruz

Palavras-chave: Leishmanioses. Diagnóstico. Controle interno. Multiplex qPCR

Resumo:

Introdução: As leishmanioses são um complexo de doenças parasitárias causadas por protozoários do gênero *Leishmania*. As técnicas diagnósticas utilizadas na rotina laboratorial possuem algumas limitações, sendo as técnicas moleculares uma alternativa para o diagnóstico acurado destas e de outras doenças infecto-parasitárias. A utilização da PCR quantitativa em tempo real (qPCR), bem como a utilização de controles de qualidade amostral, como o gene constitutivo G3PD de mamíferos, vêm para diminuir as chances de interpretações errôneas dos resultados. Esses controles são utilizados na prática laboratorial em reações separadas, gerando mais custo e prolongando o tempo para emissão dos resultados. O presente estudo descreve a otimização e a avaliação de dois protocolos de multiplex qPCR desenvolvidos para a detecção de *L. infantum* ou *L. braziliensis* e G3PD em uma mesma reação. Material e Métodos: A partir da utilização do software PrimerQuest®, foram desenhadas três sondas compatíveis com os sistemas SSUrDNA, LINF 1B e G3PD1 para detecção de *L. braziliensis*, *L. infantum* e gene G3PD (controle interno) respectivamente, as quais foram sintetizadas com a tecnologia TaqMan® probe. Após testes preliminares, as concentrações ótimas de primers e sonda de cada sistema foram determinadas individualmente. Após a junção em uma única reação, foram necessárias algumas modificações nas condições de reação e ciclagem a fim de favorecer a eficiência das reações multiplex. Através do teste Qui-quadrado de independência ($p < 0,05$) ou teste Exato de Fisher ($p < 0,01$), a partir de amostras provenientes de pacientes com suspeita clínica e residentes em áreas endêmicas, foi realizada análise comparativa com as técnicas clássicas de diagnóstico (para leishmaniose visceral-LV: Sorologia + análise molecular e Sorologia + análise molecular + exame parasitológico; para leishmaniose tegumentar-LT: Intradermorreação de Montenegro + análise molecular). Resultados: posteriormente aos testes preliminares à otimização, os limites de detecção alcançados foram de 1pg e 10pg de DNA de *Leishmania* por reação (50µL) para os sistemas LINF 1B e SSUrDNA, respectivamente. A adoção de dois conjuntos de critérios diagnósticos demonstrou concordância de 83,33% e 80% com a multiplex qPCR LV, no qual não foram encontradas diferenças estatísticas significativas. O conjunto de critérios adotado para a confirmação da LT obteve concordância de 82,43% com a multiplex qPCR, sem diferenças estatísticas significativas. Conclusão: Os protocolos desenvolvidos mostraram-se ótimos potenciais aliados para a elucidação de dúvidas no diagnóstico definitivo das patologias. Os novos ensaios otimizados poderão, após validação, ser aplicados aos Serviços de Referência de laboratórios especializados e de rotina, garantindo a qualidade dos resultados obtidos, com segurança e rapidez; fornecendo informações importantes para o monitoramento dos pacientes. Apoio: Decit/SCTIE/MS; FACEPE; CNPq; SES/PE

Código: **223**

Título: **ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL PARA O VÍRUS INFLUENZA A/H1N1 EM PARTURIENTES ATENDIDAS NA FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ EM 2011**

Autores: **Cynthia de Oliveira Rego***, **LUCAS GALHARDO DE ARAÚJO** e **CLÉA NAZARÉ CARNEIRO BICHARA**.

Instituição: **Universidade do Estado do Pará**

Palavras-chave: **GESTANTES; VACINAÇÃO; H1N1; INFLUENZA.**

Resumo:

INTRODUÇÃO A pandemia de influenza A/H1N1 registrou 237129 casos e 8768 óbitos em 2009. No mesmo ano, foi desenvolvida a vacina anti-H1N1, inicialmente disponibilizada aos grupos prioritários, em que foram incluídas as gestantes. Devido às alterações hormonais da gestação, para proporcionar tolerância imunológica aos genes paternos, do feto e a adequada progressão da gravidez, há maior chance de complicações consequentes à doença por esse vírus e, por conseguinte, aumento da mortalidade materna e perinatal. A vacina é capaz de promover imunização passiva via transplacentária e aleitamento materno ao recém-nascido, sendo efetiva na prevenção da hospitalização de crianças por influenza. Estudos demonstraram não haver ocorrência (aumentada) de efeitos adversos em gestantes e seus recém-nascidos. A vacina é, portanto segura e recomendada pelo MS e pela FEBRASGO, sem relatos de qualquer prejuízo à mãe ou ao feto. Desta forma, analisou-se a cobertura vacinal das gestantes atendidas na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará em 2011. **MATERIAL E MÉTODOS** O estudo é retrospectivo transversal e analítico. A casuística foi de 247 parturientes atendidas na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA) em 2011. Os dados obtidos consistiram em idade, procedência, escolaridade, ocupação, renda familiar, dados do pré-natal e realização de vacina contra H1N1. Os protocolos foram aplicados entre janeiro a março de 2011. Utilizou-se o teste G com correção de Williams ou teste do Qui-quadrado para análise de associação entre variáveis qualitativas, sendo estabelecido o nível alfa < 5% para rejeição da hipótese de nulidade. **RESULTADOS** Os resultados mostraram que 64,7% dessas mulheres receberam a vacina anti-H1N1. Observou-se que aquelas que tinham o ensino superior foram as que mais se vacinaram (83,3%) e as com ensino fundamental, as que menos se vacinaram (54%). Das parturientes que confirmaram bom acesso aos serviços de saúde, 68,2% foram vacinadas, enquanto que as parturientes que não o tiveram apresentaram taxa de vacinação de 53,4%. Já 67% das que realizaram o pré-natal vacinaram-se, taxa essa bem superior quando comparada àquelas que não realizaram o pré-natal (31,2%). E 75,2% das que receberam orientações durante a gravidez haviam sido vacinadas, enquanto 44,6% das que não receberam não foram vacinadas. E sobre o número de consultas, maioria das parturientes realizou de 4 a 7 consultas, sendo que destas, 66,4% se vacinaram e 33,6%, não. Não houve diferença estatística em relação a procedência, idade materna, ocupação, número de consultas pré-natais e renda familiar e apresentação de sintomas gripais durante a gravidez com relação às taxas de vacinação. **CONCLUSÃO** A cobertura vacinal em gestantes foi de 64,7%, positivamente influenciada pelo nível de escolaridade, pelo acesso aos serviços de saúde, pela realização do pré-natal, pelo número de consultas e pelo adequado recebimento de orientações durante a gestação.

Código: 224

Título: ANÁLISE ESPACIAL DOS ÓBITOS CONFIRMADOS POR DENGUE EM SÃO LUÍS, MARANHÃO, DE 2002 A 2013: IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS VULNERÁVEIS.

Autores: Maria do Socorro da Silva, Emanuele Bani*, Rejane Christine de Sousa Queiroz, Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco, Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues e José Aquino Junior.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Dengue; Óbito; Análise Espaço-Temporal; Ambiente; Vulnerabilidade em Saúde; Vigilância em Saúde Pública

Resumo:

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que 42% da população mundial viva em áreas onde o vírus da dengue pode ser transmitido. O modo de vida urbano figura entre os principais motivos para a dispersão e transmissão da doença no Brasil. No Maranhão as primeiras epidemias de dengue ocorreram na década de 90. Em São Luís, de 2002 a 2013, ocorreram três epidemias e dois surtos, com letalidade alta, em torno de 6,7%. Objetivos: No âmbito desta pesquisa, objetivou-se uma análise da dinâmica espaço-temporal dos óbitos confirmados por dengue em São Luís, Maranhão, de 2002 a 2013. Material e Métodos: Os dados dos óbitos de dengue foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para levantamento de áreas vulneráveis, mapas de distribuição dos óbitos foram correlacionados com dados urbanos/sociais - aglomerado subnormal, rede de saneamento básico, coleta de resíduos, densidade demográfica, renda e escolaridade do chefe de família, variáveis disponibilizadas por setor censitário - Censo 2010. Realizou-se uma análise focada nos aglomerados subnormais pois, segundo o IBGE, se caracterizam por irregularidade das vias de circulação e do tamanho e forma dos lotes e/ou - carência de serviços públicos essenciais (como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública). Dividiu-se o município por distritos sanitários de acordo com o reconhecimento geográfico do programa municipal de controle da dengue de São Luís. Recorreu-se ao recurso da geoestatística, com utilização de softwares de geoprocessamento (ArcGis 10.2, Google Earth Pro, QGIS 2.8) para relacionar os óbitos por dengue georeferenciados com uso e ocupação do solo, do perímetro urbano. Resultados e Conclusão: Em São Luís, ocorreram 74 óbitos no período estudado e estes foram espacializados. O maior número absoluto de óbitos ocorreu no ano de 2007, 24. Os dados foram relacionados com a densidade demográfica e foi possível evidenciar que nem todos os óbitos estavam localizados em áreas de concentração populacional, demonstrando assim a relação destes com outros fatores ambientais. Através da sobreposição de mapas, evidenciou-se concentração dos óbitos em áreas de vulnerabilidade social, dentre elas, destacam-se: áreas caracterizadas por baixa renda e baixa escolaridade, precariedade do sistema de coleta de lixo e de saneamento. A sobreposição dos óbitos com determinantes sociais demonstrou a necessidade de melhor entendimento do modo de vida urbano das populações que habitam estas áreas, como também a necessidade de olhares mais holísticos para o controle integrado da doença, em especial nas áreas com as piores situações de vulnerabilidade social e ambiental. Este estudo traz uma contribuição à prevenção e controle do agravo.

Código: 225

Título: **ANTIMICROBIAL RESISTANCE OF Shigella spp ISOLATED FROM CHILDREN WITH MODERATE DO SEVERE DIARRHEA FROM FORTALEZA, CEARA, BRAZIL**

Autores: **Mariana Duarte Bona***, Ila Fernanda Nunes Lima, Marjorie Moreira Guedes, Pedro Henrique Quintela Soares de Medeiros, Alexandre Havt, Aldo Ângelo Moreira Lima e Luís Carlos Rey.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Shigella sp..Diarrhea. Antimicrobial resistance.**

Resumo:

Background: It is estimated that 5 to 15% of diarrheal episodes in the world can be attributed to infection by Shigella, including 1.1 million deaths. In addition to its high prevalence and lack of vaccine, the high antimicrobial resistance has been a concern for disease control. This study aimed to evaluate the antimicrobial resistance of Shigella strains isolated from a childhood cross-sectional study of moderate to severe diarrhea from Fortaleza-CE, Brazil. Material and Methods: Fecal specimens were collected from May 2008 to April 2009. Shigella sp. was pointed as the major pathogen detected by standard microbiological methods. Antimicrobial susceptibility tests were performed using the Kirby-Bauer disk diffusion method. Mueller-Hinton agar plates were used with the following antimicrobial discs commercially available: ampicillin (AMP), amikacin (AK), amoxicillin/clavulonate (AMC), azithromycin (AZT), ceftriaxone (CRO), cefuroxime (CXM), cephalothin (CEF), ciprofloxacin (CIP), chloramphenicol (CLO), gentamicin (CN), nalidixic acid (NA), sulfamethoxazole/trimethoprim (SXT) and tetracycline (TET). Intermediate zones were interpreted as resistant for analysis. Statistics were done using Fisher's exact test. Results: Resistance to at least one drug was observed in 96.82% (61/63) of isolates. The highest resistance rate was detected to the combination SXT (82.53% - 52/63), followed by TET (79.36% - 50/63) and AMP (60.31% - 38/63). There was moderate to low resistance to CLO (47.61% - 30/63), AZT (20.63% - 13/63), AMC (15.87% - 10/63) and CEF (9.52% - 6/63). The antimicrobial resistance varied among different serogroups. *S. sonnei* strains were resistant to SXT, TET, AMP and CLO in 85% (23/27), 74% (20/27), 37% (10/27) and 18.51% (5/27) of isolates, respectively, while resistance to these drugs was higher in isolates of *S. flexneri* (93% (25/27) for TET and 89% (24/27) for the others). Statistical association was found between *S. flexneri* and resistance to AMP and CLO ($p < 0.0001$ for both) and between *S. sonnei* and resistance to AZT ($p = 0.01$). *S. boydii* ($n = 4$) and *S. dysenteriae* ($n = 5$) strains were not correlated with any drug because of the small sample size. All strains were sensitive to the other drugs tested. Regarding multi-drug resistance patterns, 33.30% (21/63) of Shigella strains were resistant to two antimicrobials (being SXT+TET the most frequent pattern), 23.80% (15/63) to three drugs (being SXT+TET+AMP the most frequent pattern) and 28.57% (18/63) to four drugs (being SXT+TET+AMP+CLO the most frequent pattern). Conclusion: The vast majority of Shigella strains were resistant to at least one antimicrobial tested, observing high rates of resistance to commonly used drugs (SXT, TET and AMP). *S. flexneri* was significantly associated with resistance to AMP and CLO, while *S. sonnei* was significantly associated with AZT. The study shows high rates of multidrug resistance in Shigella strains circulating in Fortaleza-CE, Brazil. Financial Support: CNPq

Código: 226

Título: CONTROLE DE Aedes Aegypti (Linnaeus, 1762) e Anopheles Meigen 1818 (Diptera: Culicidae) em laboratório utilizando Bacillus thuringiensis israelensis, Pyriproxyfen e Saccharopolyspora spinosa em laboratório

Autores: Isabela Guimarães Ferreira*, João Antonio Cyrino Zequi, Érica de Oliveira Gomes e Wanderli Pedro Tadei.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Ifam – Bolsista Pibic Fapeam

Palavras-chave: MALÁRIA. CONTROLE ALTERNATIVO DE VETOR. DENGUE. CHIKUNGUNYA

Resumo:

INTRODUÇÃO. No estado do Amazonas as características climáticas em conjunto com a ação antrópica geram condições ideais para a proliferação de *Aedes aegypti* e *Anopheles* durante todo ano, o que expõe a população ao risco de contrair essas doenças. Desse modo são necessários estudos e desenvolvimento de pesquisas que propiciem novos métodos de controle desses vetores. O objetivo do trabalho foi o controle de *Aedes aegypti* e *Anopheles albiparvus* utilizando-se de *Bacillus thuringiensis israelensis* (Bti), *Saccharopolyspora spinosa* (formulados bacterianos) e o regulador de crescimento Pyriproxyfen em condições de laboratório. **MATERIAL E MÉTODOS** Para os testes foi feita a manutenção do insetário de *Anopheles albiparvus* já estabilizado dentro do Laboratório de Malária e Dengue do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e a manutenção do insetário de *Aedes aegypti*. Os bioensaios para cada produto seguiram protocolo pertinente com utilização de larvas de 3° e 4° instar inicial. Repasto sanguíneo de mosquitos foram realizados através de autorização CEUA N.04/2013. **RESULTADOS** Nos testes com *Anopheles albiparvus* utilizando-se o produto VectoBac WG (Bti) ocorreram mortalidade de 23% dos imaturos em 24 horas na concentração de 0,04 mg/L. Ainda em 48 horas obtiveram-se as seguintes concentrações letais: CL50 = 0,06(0,040 - 0,14) mg/L e CL90 = 0,39(0,16 – 2,78) mg/L, mostrando que o produto tem maior espectro de ação após um dia de aplicação. Para *Saccharopolyspora spinosa* ocorreu 83% de mortalidade em 24 e 48 horas na concentração de 1mg/L. O regulador de crescimento provocou mortalidade de 67% dos imaturos a 5mg/L em 48 horas. Nos testes com *Aedes aegypti* em 24 horas obtiveram-se as seguintes concentrações letais: CL50 = 0,016 (0,14 - 0,019) mg/L e CL90 = 0,06 (0,04 – 0,08), já em 48 horas as taxas de mortalidade foram: CL50 = 0,009 (0,007 – 0,0097)mg/L e CL90 = 0,024 (0,02 – 0,03). Mortalidade de 70% ocorreram em 24 horas e 90% a 0,5mg/L em 48 horas para *Saccharopolyspora spinosa*. O regulador de crescimento controlou apenas 12% de *Aedes aegypti* em 24 horas e 16% a 48 horas. Não há diferença estatística entre *Anopheles albiparvus* e *Aedes aegypti* na avaliação a 48 horas ($p=0,693$) pelo teste de Tukey a 5% de significância. **CONCLUSÃO.** Os produtos testados apresentaram bons resultados, podendo ser alternativos e específicos ao controle desses vetores no ambiente amazônico. Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Código: 227

Título: ARTICULAÇÃO ENTRE ASSISTÊNCIA SOCIAL E ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA-CENTRO POP- BELÉM-PA

Autores: Emanuele Cordeiro Chaves*, CARLENE CASTRO DE ALMEIDA, ELIANA MARIA ALAB NASCIMENTO, JOSENÁDIA COELHO LAMEIRA e JOELMA CRISTINA CORDEIRO BARBOSA.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Tuberculose. Populações vulneráveis. Assistência à saúde

Resumo:

Introdução: a tuberculose é uma doença endêmica em Belém-PA, com incidência de 100 casos/100 mil habitantes, contudo existem populações mais vulneráveis para o acometimento por esse agravo, como a população que vive em situação de rua, a qual apresenta cerca de 44 vezes maior risco de adoecimento do que a população geral. Nesse sentido, e considerando que no município a assistência social e assistência à saúde trabalhavam de forma desarticulada e que a taxa de abandono nos pacientes em situação de rua eram elevadas, houve a necessidade de implantação de uma rede que promovesse a integração entre os referidos setores, visando oferecer atendimento integral ao paciente portador de tuberculose. A referida rede foi implantada inicialmente em um Centro de Referência Especializada para a População em Situação de Rua (CENTRO POP) e teve o objetivo de promover a articulação entre assistência social e assistência à saúde no controle da tuberculose. Material e métodos: trata-se de um estudo descritivo, realizado no Centro POP de Belém-PA, referente ao período de março de 2014 a março de 2015. As fases de implantação da rede de articulação entre os setores da saúde e da assistência social foram: 1. Sensibilização e capacitação dos profissionais da assistência social em ações de controle da tuberculose; 2. Discussão e estabelecimento de fluxos integrados para o diagnóstico precoce e tratamento da tuberculose; 3. Operacionalização dos serviços (a identificação do sintomático respiratório é realizada pelos profissionais da assistência social, os quais sensibilizam o suspeito sobre a doença e oferecem a coleta de escarro para o exame diagnóstico, quando o resultado do mesmo está disponível é realizada a consulta com o profissional de saúde, que realiza o diagnóstico ou maiores investigações; se confirmado caso de tuberculose, o tratamento é realizado de forma compartilhada entre a unidade de saúde e o Centro POP até a conclusão do mesmo); 4. Acompanhamento minucioso das atividades pelo Programa de Controle da Tuberculose de Belém-PA. A coleta de dados foi realizada a partir dos dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) Belém-PA. Resultados: foram identificados 88 sintomáticos respiratórios, destes 14,87% eram portadores de tuberculose, sendo 84,62% dos casos pertencentes ao sexo masculino, 100% portadores de tuberculose pulmonar bacilífera, 0% possuíam coinfeção tuberculose/HIV, 38,46% dos pacientes continuam em tratamento, 15,38% curaram, 15,38% abandonaram, 15,38% foram transferidos para outro município, 7,69% evoluíram a óbito por outras causas e 7,69% evadiram-se antes de iniciar o tratamento. Conclusão: a atividade representa um avanço considerável na articulação entre assistência social e assistência à saúde, uma parceria que promove resultados mais eficazes, principalmente em relação ao diagnóstico precoce e a continuidade no tratamento desta população vulnerável, que historicamente representa um desafio para o controle da tuberculose

Código: **228**

Título: **DESCENTRALIZAÇÃO DO SERVIÇO DE TESTAGEM RÁPIDA PARA O HIV EM PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE EM BELÉM-PA**

Autores: **Emanuele Cordeiro Chaves***, **CARLENE CASTRO DE ALMEIDA**, **ELIANA MARIA ALAB NASCIMENTO**, **JOSENADIA COELHO LAMEIRA** e **JOELMA CRISTINA CORDEIRO BARBOSA**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Tuberculose. Infecções por HIV. Diagnóstico**

Resumo:

Introdução: a tuberculose é a primeira causa de morte entre os pacientes que apresentam a coinfeção TB/HIV, e devido à magnitude desse problema, o Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) recomenda que seja ofertado a todo paciente em tratamento a testagem para identificação da infecção pelo HIV. Assim, no ano de 2008 no município de Belém, identificou-se a necessidade de descentralizar os serviços de testagem rápida para o HIV, antes localizados apenas nos Centros de Testagem e Aconselhamento e nas Casas Especializadas. Desta forma, o serviço foi implantando inicialmente em 09 unidades de saúde de Belém e atualmente é disponibilizado em 30 unidades de saúde. A descentralização tem o objetivo de facilitar a adesão ao exame e propiciar o diagnóstico precoce e tratamento da coinfeção TB/HIV. Material e métodos: trata-se de um estudo ecológico de série temporal, referente ao município de Belém-PA, no período de 2004 a 2013. A coleta de dados foi realizada a partir dos dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) Belém-PA. Resultados: a taxa de exames solicitados aumentou de 23,0% (2004) para 47,3% (2008) e 78,0% (2013), por sua vez a taxa de realização da testagem para o HIV também vem crescendo ao longo dos anos, aumentando de 12,5% (2004) para 40,7% (2008) e 54,8% (2013); e conseqüentemente a taxa de positividade ao teste decresceu de 43,5% (2001) para 21,8% (2008) e 16,0% (2013); repercutindo em elevação da taxa de coinfeção/100.000 habitantes, a qual aumentou de 5,4/100.000 hab. (2004) para 8,9/100.000 hab. (2008) e 8,8/100.000 hab. (2013). Conclusão: o processo de descentralização da testagem rápida para o HIV melhorou o acesso dos usuários ao serviço, propiciando diagnóstico precoce da coinfeção TB/HIV com o conseqüente manejo clínico adequado da mesma. Destaca-se ainda que concomitantemente ao aumento da oferta do serviço de testagem, houve o processo de educação continuada voltada para os profissionais de saúde, o que pode ser percebido através do aumento da solicitação do exame.

Código: 229

Título: **ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS NO MARANHÃO DE JANEIRO A JULHO DE 2013**

Autores: **Thayanne França Muniz***, **MARIANA DOMINICE DA SILVA**, **ROBSON CONCEIÇÃO MARINHO GOMES**, **GISLENE DE JESUS CUTRIM TRINDADE** e **MÁRCIA MARIA SERRA CORRÊA**.

Instituição: **Universidade Ceuma**

Palavras-chave: **Acidentes. Animais Peçonhentos. Epidemiologia. Maranhão**

Resumo:

INTRODUÇÃO: No Brasil, os acidentes por animais peçonhentos constituem um problema de saúde desde os tempos remotos, tanto pelo número de casos registrados quanto pela gravidade apresentada, podendo conduzir à morte ou sequelas capazes de gerar incapacidade temporária ou definitiva para o trabalho e para as atividades habituais de lazer. A falta de notificação desses acidentes também representa um problema nas diversas regiões do país, inclusive no Estado do Maranhão, visto que informações dessa natureza são importantes para dar subsídios ao treinamento dos profissionais, mapeamento desses animais e à intervenção no ambiente. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos notificados no Maranhão de Janeiro a Julho de 2013. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo e retrospectivo, com informações oriundas do Banco de Dados do DATA-SUS do Ministério da Saúde utilizando registros do SINAN. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado foram notificados 1156 acidentes por animais peçonhentos no Maranhão. As vítimas caracterizaram-se por serem homens (74%) de 20 a 59 anos (61%) e que se consideraram pardos (70%). Os acidentes ocorreram em maior concentração nos cinco primeiros meses de 2013, período dos meses mais quentes e chuvosos do ano nas regiões Norte e Nordeste, o que propicia o aumento de acidentes por animais peçonhentos. Diferentes localidades do Estado notificaram os acidentes, o que pode ser justificado pela forma de vida e trabalho dos moradores dessas cidades, em zona rural e urbana. Em relação ao tipo de animal que causou o agravo, 69,3% foram causados por serpentes, seguidos de escorpiões (22%), aranhas (4,4%), abelhas (1%) e lagartas (0,9%). O tempo do atendimento pré-hospitalar e hospitalar, além da capacidade de tratamento são fatores importantes para evitar sequelas graves e morte de muitos acidentados, neste estudo 34% das vítimas foram atendidas de 1 a 3 horas após o acidente, 23% na primeira hora após o acidente, 18,2% de 3 a 6 horas, 7% de 6 a 12 horas posteriores ao agravo, 6,5% foram atendidos de 12 a 24 horas e 6,1% foram atendidos após 24 horas do acidente. Quanto à gravidade do acidente, 54% foram considerados leves, 33% gravidade moderada e 5% grave. Dos 1156 casos notificados 81% evoluíram para cura, 1% a óbito e em 18% das notificações esse dado foi ignorado. **CONCLUSÃO:** A maioria dos acidentes por animais peçonhentos notificados no Estado do Maranhão no período de Janeiro a Julho de 2013 ocorreu em homens, adultos jovens que se consideraram pardos. Nos primeiros cinco meses de 2013 foram notificados a maioria dos acidentes, com a distribuição em todas as regiões do Estado, sendo as serpentes os animais mais responsáveis pelos acidentes. A maior parte das vítimas receberam atendimento nas primeiras seis horas após o acidente, fato que pode estar relacionado com o resultado de gravidade com classificação leve e evolução para a cura na maior parte das notificações.

Código: **230**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE MALÁRIA EM CRUZEIRO DO SUL (AC).**

Autores: **Thayanne França Muniz, CRISTIANE SANTOS SILVA E SILVA, LARISSA NEUZA DA SILVA NINA*, JOÃO FRANCISCO SILVA RODRIGUES e MARCOS AUGUSTO GRIGOLIN GRISOTTO.**

Instituição: **Universidade Ceuma**

Palavras-chave: **Plasmodium vivax. Epidemiologia. Cruzeiro do Sul.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa, transmitida pela picada da fêmea do mosquito Anopheles, tem o homem como hospedeiro natural do protozoário de cinco espécies: *P. vivax*, *P. falciparum*, *P. malariae*, *P. ovale* e *P. knowlesi*. No Brasil, a maioria dos casos está concentrada nos 9 estados da Amazônia Legal, onde as condições ambientais propiciam o desenvolvimento do vetor. Nas áreas endêmicas o *P. vivax* é responsável por quase 90% dos casos notificados. No Estado do Acre a malária concentra-se preferencialmente na mesorregião do Vale do Juruá (onde se localiza o município de Cruzeiro do Sul), de onde se originam cerca de 80% dos casos. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico de indivíduos infectados pelo *Plasmodium vivax* atendidos na rede pública de Saúde de Cruzeiro do Sul (AC) no mês de outubro de 2014. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os dados foram levantados a partir de um questionário epidemiológico aplicado aos pacientes infectados pelo *Plasmodium vivax* residentes em Cruzeiro do Sul (AC). As variáveis em estudo foram: gênero, faixa etária, infecção anterior pela malária, sintomatologia e grau de parasitemia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de pesquisa participaram deste estudo 33 indivíduos infectados pelo *Plasmodium vivax*. A maioria dos pacientes infectados foi do sexo feminino (54,5%) das quais, 24% eram gestantes. A faixa etária dos indivíduos variou de 18 anos a 59 anos, sendo que o intervalo compreendido entre 18 e 29 anos foi o mais acometido, com 18 casos (54,5%), seguido por 15 infectados (45,5%) de 30 a 59 anos. Em relação ao número de infecções, apenas um paciente (3,0%) declarou-se primoinfectado, enquanto que 19 indivíduos (58,0%) tiveram malária de 1 a 5 vezes, 8 pacientes (24,0%) afirmaram ter tido de 6 a 10 infecções pelo *Plasmodium* e 5 indivíduos (15,0%) relataram mais de 10 infecções. Os principais sintomas descritos pelos infectados foram: hipertermia (85,0%), cefaleia (76,0%), calafrio (54,0%) e mialgia/artralgia (64,0%), sendo que apenas 6% dos pacientes declararam-se assintomáticos. Em relação à parasitemia, 27,2% dos pacientes tiveram parasitemia moderada (duas cruzes - 501 a 10.000 parasitas/mm³ de sangue), 15,1% apresentaram parasitemia de uma cruz e 27,2% tiveram parasitemia meia cruz (ambas consideradas baixas). Os pacientes que apresentaram parasitemia menor que meia cruz corresponderam a 30,3% dos casos. **CONCLUSÃO:** A maioria dos casos de malária ocorridos em Cruzeiro do Sul (AC) em outubro de 2014 causada pelo *P. vivax* foi em indivíduos do sexo feminino, na faixa etária de adultos jovens e que já haviam tido infecções anteriores pela malária. Além disso, a maioria dos pacientes entrevistados apresentaram sintomas clássicos da infecção malárica, inclusive os pacientes com parasitemia moderada ou leve.

Código: 231

Título: **ATUAÇÃO DE MARCADORES DE ATIVAÇÃO E CÉLULAS REGULATÓRIAS NA INFECÇÃO PELO Plasmodium vivax**

Autores: **Thayanne França Muniz***, **CRISTIANE SANTOS SILVA E SILVA**, **JOÃO FRANCISCO SILVA RODRIGUES** e **MARCOS AUGUSTO GRIGOLIN GRISOTTO**.

Instituição: **Universidade Ceuma**

Palavras-chave: **Plasmodium vivax. Células T regulatórias. Malária gestacional.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A malária é um problema grave e importante especialmente para as grávidas e seus conceitos, estando relacionada à anemia grave, aborto, diminuição do crescimento intra-uterino e baixo peso ao nascimento. Das 5 espécies de Plasmodium que infectam seres humanos, o P. falciparum e o P. vivax são as principais espécies associadas aos casos de malária gestacional no Brasil. A infecção por esses parasitas é capaz de alterar o perfil dos leucócitos que circulam no sangue periférico, causando aumento na ativação/proliferação de diversas células incluindo linfócitos T e B, monócitos, entre outras. As T regulatórias CD4+CD25+CD127low (Treg) atuam no balanço homeostático e controle da imunopatogenicidade através da modulação/supressão da resposta inflamatória excessiva. **OBJETIVOS:** Avaliar a expressão de marcadores de ativação de linfócitos e de células T regulatórias (Tregs) do sangue periférico de gestantes e não gestantes infectadas ou não por Plasmodium e controles gestantes não infectadas e indivíduos saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Células de sangue periférico de voluntários foram coletadas e isoladas com tampão de lise ACK. Análises fenotípicas foram feitas por citometria de fluxo para os marcadores CD4, CD8, CD19, CD69, ICOS, CD25 e CD127 em pacientes e controles. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Indivíduos infectados pelo P. vivax (gestantes e não gestantes), apresentaram frequência significativamente maior de CD69 (marcador de ativação) em células CD4, CD8 e CD19 quando comparados a seus respectivos controles. Outro marcador analisado foi o ICOS, molécula co-estimulatória, presente em linfócitos T que também apresentou aumento significativo de expressão em células T CD4 e CD8, em relação à seus controles. Interessantemente, a frequência de células T regulatórias estavam significativamente aumentadas nos grupos de pacientes com infecção malárica (gestantes ou não) em relação aos respectivos controles não infectados. **CONCLUSÕES:** A infecção aguda pelo P. vivax estimula e aumenta a ativação de células do sistema imune em gestantes e não gestantes. Por outro lado a gestação, como já descrito na literatura, promove o aumento de células T regulatórias independentemente da infecção pelo Plasmodium.

Código: **232**

Título: **Tuberculose drogarresistente: taxa de detecção e de prevalência no Estado do Maranhão, 2000 a 2013.**

Autores: **Arlene de Jesus Mendes Caldas***, **Maria Elza Lima Sousa**, **Tereza Cristina Silva**, **Luís Fernando Bogéa Pereira**, **Maria Tereza Martins Viveiros** e **Dorlene Maria Cardoso de Aquino**.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **tuberculose; tuberculose drogarresistente; prevalência; taxa de detecção**

Resumo:

Introdução: A ocorrência de cepas de *Mycobacterium tuberculosis* (Mtb) resistentes às drogas de primeira escolha para o tratamento da tuberculose não é um fenômeno recente. Objetivo: Investigar a taxa de detecção e de prevalência dos casos de tuberculose drogarresistente (TBDR) no estado do Maranhão. Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo retrospectivo e seccional, com os casos de tuberculose drogarresistente ocorridos no período de 2000 a 2013 no Estado do Maranhão. A população do estudo incluiu a totalidade dos casos de TBDR residentes no estado do Maranhão durante o período estudado. Considerou-se como critério de inclusão: indivíduos que apresentem qualquer tipo de resistência às drogas do tratamento antituberculose e, de exclusão: casos com informações imprecisas, incompletas e as duplicidades. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Tratamentos Especiais da Tuberculose (SITETB) e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da vigilância epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. As análises estatísticas foram realizadas no programa STATA, versão 11.0. Foi realizada a análise descritiva (frequência absoluta e relativa) e calculado o intervalo de confiança (IC), calculada a taxa de detecção dos casos TB-MDR e a prevalência dos casos de TB-MDR. Resultados: No estado do Maranhão, no período de 2000 a 2013, foram notificados 144 casos de TB-DR. A taxa de detecção de casos de TB-DR variou de 4,1% em 2000 a 49% em 2013, a taxa de prevalência de TB-DR entre os casos de tuberculose na população geral variou nenhum caso em 2000 a 1,0% em 2013. Houve predominância do sexo masculino (59,7%), na faixa etária entre 20 e 39 anos (48,6%), de cor/raça parda (52,1%), escolaridade <8 anos de estudo (61,8%), de trabalhadores autônomos (18,0%), procedentes de municípios do interior do Estado (21,5%). A predominância foram os casos novos (85,4%), da forma clínica pulmonar (97,2%), do contágio social (14,6%), do regime de tratamento TB-MDR (79,9%), principalmente com 2 a 3 tratamentos anteriores (50,7%), com realização de tratamento de 18 a 24 meses (66,7%), na modalidade de tratamento auto administrado (63,2%). Houve predominância, também, do exame anti HIV negativo (99,3%), da cura (47,2%), da resistência adquirida (89,6%), e do padrão de multirresistência (81,3%). A maior resistência foi registrada para Isoniazida (90,3%) e rifampicina (86,8%), seguido por etambutol (38,2%) e estreptomomicina (29,1%). A baciloscopia e cultura foram positivas em 85,4% e 93,7% respectivamente, e o raio-X com imagem bilateral cavitária (38,2%). As comorbidades mais frequentes foram o alcoolismo (10,4%), seguido de diabetes (8,3%). Conclusão: O estudo mostrou baixa detecção e baixa prevalência da TB-DR, no Maranhão. É necessário reorganizar a rede de saúde para a condução dos casos de TB e a adoção de estratégias que favoreçam detecção oportuna e o tratamento eficiente, para que haja controle da TB-DR.

Código: **233**

Título: **Raiva humana transmitida por cães (RHTC) no Maranhão: avaliação das diretrizes básicas de eliminação da doença**

Autores: **Arlene de Jesus Mendes Caldas***, **Maria Tereza Martins Viveiros**, **Érika Bárbara Abreu Fonseca Thomaz**, **Daniel Soares Saraiva**, **Elza Lima da Silva** e **Dorlene Maria Cardoso de Aquino**.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Raiva humana; Cães; Avaliação em Saúde**

Resumo:

Introdução: No Brasil, embora a raiva humana transmitida por cães (RHTC) tenha sido eliminada da maioria dos Estados, continua ocorrendo de forma persistente no Maranhão. Objetivo: avaliar as diretrizes básicas do programa de eliminação da raiva humana transmitida por cães (RHTC) no Maranhão. Material e Métodos: Realizou-se estudo transversal de avaliação normativa nos municípios com casos de RHTC no Estado do Maranhão com dados primários e secundários em cinco municípios com casos notificados de RHTC de 2006 a 2010. As diretrizes investigadas foram: a) treinamento de profissionais de saúde; b) educação em saúde dirigida à comunidade; c) profilaxia pós-exposição (PPE); e d) vacinação em massa de cães. Resultados: Muitos profissionais nunca participaram de treinamento sobre RHTC ou o fizeram há muitos anos. Mais de 70% da população entrevistada jamais recebeu instruções sobre a doença e quase 100% não sabiam como proceder frente a uma agressão por cão. Verificaram-se deficiências nas ações de PPE e irregularidades nas redes de frio. A cobertura de vacinação animal foi superior a 80% nos municípios, exceto um. Conclusão: Há deficiências no cumprimento das diretrizes básicas para a eliminação da RHTC no Maranhão, podendo resultar em novos casos humanos no Estado.

Código: **234**

Título: **Avaliação do efeito da pipartina e seu análogo A12 em cultivos de Plasmodium falciparum**

Autores: **Keline Medeiros de Araújo Vilges, Stefan Vilges de Oliveira***, Harold Hilarion Fokoue, Massuo Jorge Kato, Gustavo Adolfo Sierra, José Roberto Souza Almeida Leite e Selma Aparecida Souza Kückelhaus.

Instituição: **Laboratório de Imunologia Celular, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro.**

Palavras-chave: **Malária. Biotecnologia. Substâncias Bioativas. Piper tuberculatum.**

Resumo:

Introdução: A malária é causada por protozoários do gênero Plasmodium, sendo considerada um sério problema de saúde pública no mundo. Dados da Organização Mundial de Saúde indicam que o Brasil é responsável por 55% dos casos da doença notificados nas Américas. O *P. falciparum* é a espécie responsável pelo maior número dos casos de formas graves da doença. A resistência dos plasmódios aos antimaláricos é considerada o maior problema para o controle dessa enfermidade, sendo fundamental a busca por novos compostos como alternativa terapêutica. A espécie *Piper tuberculatum* apresenta compostos com distintas atividades biológicas, tendo destaque para a pipartina, uma amida com comprovado efeito anti-inflamatório, antitumoral e antiprotozoa. Com intuito de melhorar as propriedades farmacológicas dos compostos naturais, a indústria vem modificando esses compostos estruturalmente. Diante disso, o presente estudo buscou determinar o efeito da pipartina e de seu análogo A12 em cultivos de *P. falciparum* visando a futuras aplicações biotecnológicas. Material e Métodos: Para avaliar o efeito desses compostos em cultivos de eritrócitos parasitados com *P. falciparum*, com 0,6% de parasitemia e 3% de hematócrito, os cultivos foram tratados ou não com diferentes concentrações dos mesmos (0, 1, 2, 4, 8, 16, 32, 64 e 128 µg/mL), incubados em placa de 96 escavações, em câmara úmida a 37°C e na presença de ar + 5% de CO₂ por 48 ou 72 horas. Os cultivos de 72 h foram submetidos à troca do meio após 48h em incubação. Em seguida, o sobrenadante foi desprezado e o sedimento restante, depois de homogeneizado, distendido sobre lâminas para microscopia, seco, fixado com metanol absoluto e corado com solução de Giemsa foi examinado ao microscópio óptico para a determinação do percentual de eritrócitos infectados. Resultados: Nossos resultados mostraram que a incubação por 48 ou 72 horas com todas as concentrações da pipartina e A12 testadas, causaram redução da parasitemia dos eritrócitos infectados (Teste t pareado, $p < 0,05$), sendo que a concentração de 64 µg/mL da pipartina reduziu 100% o percentual de eritrócitos infectados em 48 horas, mas com 72 horas esse percentual foi reduzido a 100% com 8 µg/mL. Para o análogo A12, a concentração de 128 µg/mL reduziu 81,79% em 48h, porém a 72 horas o percentual de eritrócitos infectados foi reduzido em apenas 33,34% na mesma concentração. No tratamento realizado com pipartina, foi observado que em 72 horas a parasitemia diminuiu em relação ao tratamento em 48 horas. Para o análogo A12, em 72 horas houve um aumento da parasitemia quando comparado ao tratamento de 48 horas. Conclusão: Nossos resultados permitiram identificar o efeito antimalárico significativo da pipartina sobre o *P. falciparum*, bem como o efeito de seu análogo A12, o que indica as potencialidades desses compostos para o tratamento da doença, no entanto, novos estudos são necessários para determinar os mecanismos de ação desses compostos.

Código: 235

Título: **Avaliação do efeito da piplartina e seu análogo A12 em cultivos de Leishmania amazonensis**

Autores: **Keline Medeiros de Araújo Vilges, Stefan Vilges de Oliveira, Harold Hilarion Fokoue*, Massuo Jorge Kato, Gustavo Adolfo Sierra, José Roberto Souza Almeida Leite e Selma Aparecida Souza Kückelhaus.**

Instituição: **Laboratório de Imunologia Celular, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro..**

Palavras-chave: **Leishmanioses. Biotecnologia. Substâncias Bioativas. Piper tuberculatum**

Resumo:

Introdução: As leishmanioses são doenças parasitárias causadas por várias espécies de protozoários do gênero *Leishmania*. *Leishmania* (*Leishmania*) *amazonensis* é o agente etiológico da leishmaniose cutânea (LC) e leishmaniose cutânea difusa (LCD). Durante décadas as drogas antimoniais e anfotericina B foram utilizadas para tratar a doença, porém, esses medicamentos disponíveis são tóxicos, caros e frequentemente ineficazes, além da resistência criada por eles em espécies causadoras dessas protozooses. Diante disso, faz-se necessário a busca por novos compostos que possam combater parasitos cada vez mais resistentes e que minimizem a toxicidade e os efeitos adversos causados pelas drogas convencionais. Compostos orgânicos naturais, especialmente os obtidos dos vegetais, têm sido utilizados pela medicina desde a antiguidade e muitos ainda são utilizados pela indústria. Estudos realizados com a piplartina, uma amida alcalóide extraída da *Piper tuberculatum*, mostraram seu potencial antiparasitário, anti-inflamatório e antiplaquetário. O objetivo desse estudo é avaliar o efeito da piplartina e seu análogo A12 em cultivos promastigotas de *Leishmania amazonensis*, *in vitro*, visando a futuras aplicações no tratamento da leishmaniose. Material e Métodos: Cultivos promastigotas de leishmânias (106/200 µL) foram tratados com diferentes concentrações da piplartina e seu análogo A12 (0, 1, 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256 µg/mL) e incubados a 26°C por 2 h, em seguida adicionou-se 10 µL de solução de MTT (5 mg/mL) aos cultivos e, decorridas 4 h de incubação foram adicionados 50 µL de SDS a 10% para a leitura em espectrofotômetro a 570 nm. Resultados: As diferentes concentrações da piplartina e de seu análogo A12 diminuíram o percentual de redução do MTT, sendo que a maior concentração (256 µg/mL) diminuiu o percentual de redução em 56,73% para a piplartina e em 20,27% para o análogo A12 (Regressão Linear, $p < 0,05$). Conclusão: Os resultados indicaram que tanto a piplartina como seu análogo apresentaram efeito inibidor das formas promastigotas de *L. amazonensis* e impulsionam novos estudos para identificar seu efeito em cultivos amastigotas e sobre os macrófagos que são as células alvo desses protozoários para estabelecer a infecção.

Código: **236**

Título: **Investigação de óbitos de dengue: uma estratégia metodológica de aprendizagem**

Autores: **Maria do Socorro da Silva* e Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco.**

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde**

Palavras-chave: **Dengue; registros médicos; aprendizagem baseada em problemas.**

Resumo:

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) disponibiliza manuais sobre o manejo clínico do paciente com suspeita de dengue. Essas orientações devem ser seguidas por todos os profissionais de saúde no sentido de evitar óbitos. Cabe às vigilâncias epidemiológicas (VE) dos programas municipais de controle da dengue (PMCD) investigar todos os óbitos suspeitos de dengue. Convém ressaltar que nem sempre há interface entre VE e rede de assistência no sentido de discutir os óbitos, as fragilidades detectadas no atendimento e as consequentes mudanças necessárias para adequação às recomendações do MS. Objetivo: Relatar uma experiência bem sucedida: investigação de óbitos, seguida de discussão com os profissionais envolvidos no atendimento aos pacientes. Material e método: A VE/PMCD fez a investigação de dois óbitos por dengue confirmados laboratorialmente e que haviam sido atendidos na mesma unidade de pronto atendimento (UPA) no período de um mês. As fontes de informações foram: prontuários médicos; livro de registro de internação; fichas de pronto atendimento; planilhas de resultados de sorologias do Laboratório de Saúde Pública, laudos do Serviço de Verificação de Óbitos, ficha de investigação de dengue do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), além da investigação domiciliar. A VE/PMCD encaminhou o relatório da investigação dos óbitos para os gestores da rede de assistência hospitalar que, por sua vez, solicitaram que o grupo de infectologistas consultores se deslocasse até a UPA para discussão dos óbitos com as equipes assistentes, juntamente com a VE/PMCD. Realizou-se a primeira reunião com profissionais de saúde da UPA para discussão dos óbitos. Inicialmente uma médica infectologista fez uma exposição sobre o manejo clínico do paciente com dengue. Em seguida, apresentou-se o relato da investigação dos óbitos, ao mesmo tempo em que se discutiu: anamnese e exame físico dos pacientes; condutas diagnósticas e terapêuticas adotadas pelos profissionais assistentes; resultados dos exames laboratoriais realizados e apresentação dos resultados dos exames específicos. Após uma semana realizou-se uma segunda reunião com outros profissionais de saúde da UPA que haviam demonstrado interesse em participar da discussão. No intervalo entre as duas reuniões um paciente com dengue grave procurou essa UPA, tendo sido atendido segundo as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde para o manejo clínico do paciente com dengue. A equipe toda de plantão na UPA mostrou-se sensibilizada para o manejo adequado do paciente. Conclusão: A discussão sobre os óbitos na própria unidade de atendimento com os profissionais envolvidos na assistência aos pacientes serviu para sensibilizá-los e consequentemente provocar mudanças de conduta, evitando óbitos. Chama-se atenção para a importância da integração entre VE e rede de assistência.

Código: 237

Título: **Death by dengue fever in a Brazilian child: a case report**

Autores: **Rafael Henrique Machado Sacramento***, Deborah Nunes de Melo Braga, Fernanda Montenegro de Carvalho Araújo, Antônio Afonso Bezerra Lima, Margarida Maria de Lima Pompeu, Danielle Malta Lima e Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Autopsy. Death. Dengue. Indigenous.**

Resumo:

Título: Death by dengue fever in a Brazilian child: a case report **Introdução:** Dengue is an important public health problem, and is the most common arthropod-borne viral illness. Several populations have been affected, with higher mortality among children, the elderly, and patients with comorbidities. Among vulnerable populations, indigenous are typically excluded from Brazilian research. Brazil has one of the largest indigenous populations, approximately 800,000 people, including 230 ethnic groups and 180 languages. However, there are no scientific articles or reports about dengue in these populations. This report presents the first Brazilian case reported of death of an indigenous child by dengue fever. The patient was a Tremembé, 2 years old. In August 2013, previously healthy, suddenly presented intense crying and precordial pain. A few minutes after, started tonic-clonic convulsions and cyanosis, cold sudoresis, sphincter relaxation, and unconsciousness. This situation remained for 15 minutes, progressing to respiratory insufficiency, with absence of pulses. At the emergency room, after resuscitation maneuvers without any biotic response, death was confirmed, 40 minutes after the first symptoms. The child was apparently healthy, without any evidence of violence, poisoning or previous diseases, the family was consulted about submit the body to autopsy. After authorization, the Death Verification Service received the case. **Material e métodos:** Autopsy was performed under usual techniques. Samples of brain, heart, lungs, liver, and spleen were collected in situ with sterilized equipment. The fragments were preserved in sterile bottles, with and without formaldehyde. Considering that the death occurred during the major seasonal period for dengue, samples were sent for molecular analysis, histological techniques and immunohistochemistry for dengue diagnosis. All samples without formaldehyde were sent to Central Public Health Laboratory of Ceará to perform tests for anti-dengue IgM antibody, non-structural 1 (NS1) antigen, viral isolation, and real time PCR (RT-PCR). All tests were negative for IgM antibody, NS1 antigen, viral isolation and RT-PCR. The sample for immunohistochemistry was sent to the national reference laboratory at the Evandro Chagas Institute for further analysis. **Resultados:** In the face of the favorable epidemiological condition with dengue epidemics in nearby regions, primary clinical evidence suggestive of viral infection presenting with sudden and quick death, and positive immunohistochemistry, the case was found to be dengue fever and classified as severe dengue. **Conclusão:** An initial dengue fever case in children could be indistinguishable from a regular cold. The hemorrhage and cerebral edema, cardiac edema with dissociation of muscular fibers, within plasmatic fluid leak as usual with severe presentations of dengue fever, promoting sudden death. The fast evolution and lethal conclusion close this case as severe Dengue.

Código: **238**

Título: **UMA DÉCADA DE MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, ESTADO DO PARÁ**

Autores: **Jonata Ribeiro de Sousa***, **Lizangela Dias Magno**, **Sheyla Mara Silva de Oliveira**, **Kaio Vinícius Paiva Albarado** e **Anne Caroline Farias dos Santos**.

Instituição: **Universidade do Estado do Pará**

Palavras-chave: **Epidemiologia. Malária Hemolítica. Saúde Pública**

Resumo:

Introdução: A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um protozoário do gênero *Plasmodium*. Das enfermidades parasitárias, é a mais prevalente hoje, no mundo, apresentando sérias implicações sanitárias, que geram consideráveis perdas socioeconômicas. Material e Métodos: Trata-se de um levantamento estatístico, retrospectivo e descritivo dos casos de Malária notificados no período de 2003 a 2013, no município de Santarém-Pará, por meio de acesso ao banco de dados do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Malária (SIVEP-malária). Resultados: Foram notificados um total de 9.754 casos, com destaque a 2008 e 2004, com 1.345(13,59%) e 1.031(10,57%) casos, respectivamente, os anos de maior incidência. No entanto, no contexto mais recente, de 2009 a 2013, observa-se uma redução gradual, chegando a 456(4,68%) casos neste último. As infecções predominaram no gênero masculino em todo o período, do qual, o ano de 2008, apresenta 859(63,87%) notificações, seguido por 2004, 2011 e 2007 (726,655 e 637 casos) correspondendo a 70,42%, 78,54% e 67,55%, respectivamente. Com relação ao agente etiológico envolvido nas infecções, destaca-se o *Plasmodium vivax*, que ao todo foi responsável por 7.667(78,60%) destas. Já *Plasmodium falciparum*, apareceu em 1.835(18,81%) dos casos; 241(2,47%) se relacionavam a forma mista (*vivax+falciparum*), e o *Plasmodium malariae* foi pouco evidenciado, 11(0,11%). A grande maioria dos casos foram provenientes de outras localidades (municípios) -os casos alóctones totalizam 6.844 (70,17%), estando a maioria em 2004, com 833(80,80%), enquanto os autóctones somam 2.910(29,83%), com destaque para o ano de 2008, 708 (52,64%), em que houve predomínio de casos autóctones. As faixas etárias mais acometidas são vistas dentre os adultos em idade produtiva, principalmente entre 20 a 29, 30 a 39 e 40 a 49 anos. Salientam-se ainda, em 2008, casos entre adolescentes e crianças, com cifras consideráveis, como na faixa de 10 a 14 anos com 129 (9,59%), e de 5 a 9 anos com 132 (9,81%). A doença em grávidas é evidenciada principalmente nos anos de 2004, 2005 e 2006, com respectivamente 33(33,33%), 44(43,56%) e 48(52,75%) casos. Enquanto os anos de 2011, 2012 e 2013 apontam uma regressão até nenhum caso, como em 2013. Conclusão: O caráter endêmico da malária é justificado pela alta incidência local/regional, afetando adultos jovens, em idade produtiva, imputando efeitos deletérios sobre a dinâmica social e econômica da população. O grande percentual de casos alóctones está relacionado à grande quantidade de pessoas que procuram assistência à saúde em Santarém –por ser um polo de saúde. Nesse sentido, é necessária atenção especial ao programa de controle da malária no município, garantindo o diagnóstico rápido e tratamento oportuno, além da elaboração de políticas específica, que reforcem a eficácia do programa.

Código: **239**

Título: **PARACOCIDIOIDOMICOSE E MICROSTOMIA**

Autores: **CLARISSE LISBOA DE AQUINO, CLEUDSON CASTRO* e IVNA FERNANDES ASFOR, LUIZ FERNANDO.**

Instituição: **Hospital Universitário de Brasília - UnB.**

Palavras-chave: **Paracoccidioidomiose. Microstomia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: uma das manifestações mais freqüentes da paracoccidioidomiose é o comprometimento do segmento superior do aparelho digestivo incluindo mucosa oral, lábios, dentes, palato e orofaringe. Raramente os pacientes apresentam microstomia, dificuldade de se expressar por palavras e se alimentar. Apresentamos um caso com esse perfil. **RELATO:** trata-se de paciente de 58 anos, natural de Morrinhos GO, residente em Parauapebas PA, relatou que em 1990 surgiu afta em gengiva inferior, por isso procurou hospital em Taguatinga DF, fez biopsia que revelou paracoccidioidomiose. Iniciou tratamento, permaneceu longo tempo usando itraconazol e melhorou. Como a doença recidivou fez novo e prolongado curso de itraconazol. Há 8 anos vem apresentando dificuldade de alimentar e expressar palavras devido a retração da rima oral. Reiniciou por sua iniciativa em 2011 o terceiro curso com itraconazol, 100mg de 12/12h, porque houve recidiva e continuou em tratamento em 2014. Ao exame abre a boca com limitação apesar da têmporo-mandibular ser normal, apresenta cicatriz perilabial que além da dor dificulta o aporte de alimentos. A estenose da rima impossibilita visualizar a cavidade oral, a boca amplamente aberta mede 26mm no sentido transversal versus 4mm no sentido vertical. Tenta disfarçar o problema mantendo o bigode, em consequência do distúrbio apresenta voz fraca, ventríloqua. Em julho de 2013 foi internado no Hospital Universitário de Brasília (HUB), para proceder cantoplastia. Biopsiado o tecido a análise histológica do material corada pela HE, revelou cicatriz hipertrófica sem evidência de neoplasia, granulomas, parasito ou fungo. Apesar da pequena diferença pós-cirúrgica ao olho clínico, para o paciente a melhora foi expressiva considerando o ato de comer. Apresenta raio x de tórax e hemograma normais. **DISCUSSÃO:** Desde 2011 a prefeitura de Pau D'Arco PA, tem envidado esforços pró-paciente, e este, a duras penas tem mantido com seus recursos o tratamento com itraconazol. Mesmo atendido no HUB na Capital Federal enfrenta vários obstáculos para consumir nova cantoplastia proposta pelos especialistas sob anestesia geral com broncofibroscópio. Essa doença além de desfigurar dificultando o convívio social, estraga o prazer e a liberdade de alimentar. O paciente perdeu mais de 50% de amplitude do vestíbulo oral, segundo Testut e Latarjet 1968, a boca amplamente aberta, mede em média 50mm no sentido transversal por 55mm no sentido vertical. Apesar da limitação global imposta, a maior restrição ocorreu no sentido vertical e provavelmente a fibrose do orbicular dos lábios limitou a flexibilidade das comissuras labiais, deixando o paciente humilhado nos quesitos apresentação, alimentação e satisfação, como ser humano.

Código: **240**

Título: **AIDS PROGRESSION IN A COHORT OF VERTICALLY INFECTED PATIENTS**

Autores: **Vanessa Terezinha Gubert de Matos, ANA LÚCIA LYRIO DE OLIVEIRA, RIVALDO VENÂNCIO DA CUNHA, ANGELITA FERNANDES DRUZIAN*, EDINÉIA RIBEIRO DOS SANTOS, JULIO CRODA e MÁRCIA MARIA FERRAIRO JANINI DAL FABBRO.**

Instituição: **Faculty Of Medicine, Federal University Of Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **HIV/AIDS. Vertical Transmission. Long Term Survivors.**

Resumo:

Introduction: The disease progression from HIV infection to AIDS varies, and it depends on factors such as the host's genetics, viral structure and coinfection with other viruses. Some HIV-infected individuals will progress to early and severe forms of the infection, while others will maintain good clinical and virologic control with no therapy. This study aimed to describe the characteristics of progression in a cohort of vertically infected HIV patients. Material and Methods: Data were collected from a cohort of vertically HIV-infected patients. Those who were followed up from birth or from the time of diagnosis and attended the referral services of Campo Grande, in Midwest Brazil between 1993 and 2013 were included and classified according to his/her disease progression. Patients who died during the study period were excluded from the analysis due to insufficient information for a conclusion. Results: One hundred forty-one vertically HIV-infected patients were followed until 2014, and 99 patients were eligible for inclusion, with 80 classified as early progressors (EP), 9 as long-term progressors (LTP) and 10 as long-term non-progressors (LTNP) cases. Most of the children were diagnosed due to their parents' HIV diagnoses ($p < 0.001$), and only 13% of cases were diagnosed prenatally or during birth. Seventy-six mothers (96.2%) of EP patients did not use ARV prophylaxis during pregnancy, while 74 (92.5%) did not use prophylaxis during labor, including two women who were taking ARVT during pregnancy. Moreover, 72 (90.0%) EP children did not receive ARVT as prophylaxis. Although 66.0% of HIV infections in the women were diagnosed up until delivery, 82.4% of the newborns were breastfed. Conclusions: The presence of LTNP identified in this study was similar to the estimated frequency in this population. HIV controller or elite controller were not observed in this cohort of HIV-1-infected infants and ARV prophylaxis seems not to be related to non-progression.

Código: **241**

Título: **DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS – SALMONELOSE E BOTULISMO NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autores: **Francisco Leonardo Teixeira de Sousa***, **Francisco das Chagas do Nascimento Neto** e **Douglas Cursino Rodrigo dos Santos**.

Instituição: **Instituto Superior de Teologia Aplicada**

Palavras-chave: **salmonella spp, salmonelose, clostridium botulinum, botulismo, contaminacao, alimentos**

Resumo:

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS – SALMONELOSE E BOTULISMO NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA FRANCISCO LEONARDO TEIXEIRA DE SOUSA FRANCISCO DAS CHAGAS DO NASCIMENTO NETO DOUGLAS RODRIGO CURSINO DOS SANTOS INTRODUÇÃO As Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) constituem de um agressor físico, biológico, e químico causando certas patologias aos que consomem alimentos contaminados sendo uns dos problemas de saúde pública. Os agentes mais freqüentes de origem bacteriana são a Salmonella spp e Clostridium botulinum, ambas são responsáveis por uma grande parte das intoxicações alimentares, podendo ser causada tanto pela bactéria patogênica como também por suas toxinas. No Brasil, atualmente só alguns estados e/ou municípios disponibiliza dados estatísticos sobre surtos de DTAs. MATERIAL E MÉTODOS O presente trabalho é uma revisão de literatura, no qual foram analisados nove artigos contendo definição, características e os cuidados com Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs), através de busca no banco de dados do Scielo e da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no idioma português de artigos publicados entre 2006 a 2014. RESULTADOS Diante dos artigos estudados, os locais de ocorrências mais frequentes continuam sendo as residências, seguidos de, infelizmente, creche/escolas, restaurante/padaria, até em eventos, tendo destaque contaminação por Salmonella spp e em menores números o Clostridium botulinum. A salmonelose é uma doença infecciosa aguda, tem afinidade pelo sistema digestivo, alguns dos sintomas são febre, diarreia, vômitos, dor abdominal, sendo transmitida através da ingestão de alimentos contaminados. É altamente contagioso, sendo diagnosticado, o tratamento deve ser imediato, através de antibióticos e vacinas para evitar o contágio da febre tifoide. É necessário tratar a água e os alimentos, controlar o lixo, observar boas condições de higiene, evitando a sua proliferação. O botulismo é grave de alta letalidade considerada emergência médica e de saúde publica, sua suspeita deve ser comunicada imediatamente aos profissionais da área da assistência e técnicos de vigilância epidemiológica. Para minimizar o risco de morte e sequelas, é essencial que o diagnostico seja feito rapidamente e que o tratamento seja instituído precocemente por meio das medidas gerais de urgência. CONCLUSÃO No Brasil ainda são precários os dados sobre a real proporção dos problemas relacionados com as DTAs, devido aos sintomas serem interpretados erroneamente pelos pacientes, fazendo com que os mesmos não procurem atendimento especializado.

Código: **242**

Título: **Diretrizes para o diagnóstico diferencial de Vírus emergentes/ Guidelines for the differential diagnosis of Emerging Viruses**

Autores: **Gelse Campos*, Aldaisa Cassanho Forste e Luiz Tadeu Moraes Figueiredo.**

Instituição: **Centro de Pesquisa Em Virologia Fmrp Usp**

Palavras-chave: **vírus emergentes. diagnóstico. diretrizes. algoritmos médicos**

Resumo:

Vírus emergentes são doenças virais que surgem sem que tenhamos qualquer notícia anterior de sua existência. Nos últimos anos, têm ocorrido a Dengue, Hantavirose, Influenza A e outras, com manifestações clínicas muito parecidas, o que dificulta o diagnóstico e tratamento. A alta letalidade dessas doenças geralmente está associada à baixa notificação de casos, ao retardo no processo de diagnóstico e instauração de terapêutica adequada. Objetivo: Construção de algoritmo para diagnóstico diferencial das vírus emergentes. Metodologia: pesquisa dos sintomas prevalentes das diferentes vírus emergentes através de dados da literatura, diretrizes do Ministério da Saúde e dados de prontuários de pacientes que foram a óbito em consequência destas patologias. Resultados: Partindo de um quadro central contendo sintomas inespecíficos como febre, cefaleia, artralgia e mialgia, comuns a praticamente todas patologias virais, o algoritmo foi dividido, inicialmente em duas metades, novamente subdivididas em quatro áreas de acordo com os sintomas prevalentes que conduzem a uma tentativa de diagnóstico diferencial e conduta terapêutica. Na primeira divisão o paciente deve ser submetido além do exame clínico à prova do Laço, Hematócrito, Plaquetas e Raio X Torax. À esquerda superior os sintomas gastrointestinais como diarreia, vômitos, dor abdominal, icterícia, exantema nos remetem aos vírus Dengue, Chikungunya, Hantavirus, Hepatites, Rotavirus, Febre Amarela e Febre Maculosa (*Richetsia sp*) e a infusão hídrica abundante e bem indicada, exceto na Hantavirose que deve ser criteriosamente reduzida. À esquerda inferior temos os vírus com predominância de sintomas respiratórios como tosse, dispneia, dor de garganta sem alteração na Saturação de O₂; que são os Rhinovírus, Adenovírus, Parainfluenza, Metapneumovirus, e Virus Sincicial respiratório. Na subdivisão inferior direita temos os mesmos sintomas respiratórios citados acima, porém com alteração da Saturação de O₂ à oximetria de pulso que nos remetem aos vírus Influenza tipo A e B, Coronavírus e Hantavírus e podem ser tratados com medidas específicas para cada um deles. Na subdivisão superior direita temos os sintomas neurológicos como predominantes tais como cefaleia, vômitos, alterações do nível de consciência e convulsões e nos remetem aos diagnóstico diferencial dos vírus West Nile, Herpes, Oropouche, Rocio, Cacipacoré, Encefalite de Saint Louis e Hantavírus e estes pacientes devem ser submetidos à análises bioquímica e sorológica do Líquido Céfalo Raquidiano e avaliar possibilidade de isolamento. Considerações finais: em relação à conduta terapêutica destes pacientes devemos observar os dados clínicos do paciente se forem estáveis podemos tratá-lo ambulatorialmente ou interná-lo em Unidade de Pronto Atendimento e reavaliá-lo a cada 3 hs; se estado clínico com instabilidade hemodinâmica recomendamos internação em Unidade de Terapia Intensiva, uso de aminas vasoativas e monitorização cardíaca e respiratória.

Código: **243**

Título: **PREVALÊNCIA DE HEPATITES B E C, HIV E SÍFILIS EM POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE PERTENCENTE A UMA UNIDADE PRISIONAL DE PORTO VELHO, RO.**

Autores: **DAIANY ELEN HOLANDA NEGREIROS***, **LUAN FELIPO BOTELHO**, **ANA CAROLINA DE ARAÚJO BARBOSA**, **BARBARA CAMILA GOMES DO NASCIMENTO**, **PAULO FAUSTINO MARIANO**, **PEDRO AUGUSTO PAULA DO CARMO** e **DEUSILENE SOUZA VIEIRA**.

Instituição: **Faculdade de Rondônia - Faro**

Palavras-chave: **Prevalência, Hepatites, HIV, Sífilis, Privados de liberdade**

Resumo:

INTRODUÇÃO As populações carcerárias são consideradas como grupo de risco para as infecções que são transmitidas principalmente pelas vias parenterais e sexuais. Estudos realizados evidenciam valores mais elevados de infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) nos privados de liberdade do que na população geral, com prevalência para o antígeno de superfície (HBsAg) variando de 1,5 a 2,1%. Enquanto que para hepatite C a prevalência de anticorpos anti-HCV é de 9,7%. Quando comparado com AIDS que é a 5ª causa de morte entre adultos, esta afeta a população masculina em proporções mais elevadas (67,2%). Assim como a AIDS, a sífilis é mais prevalente na população masculina. De 1.173 apenados que participaram de um estudo, 26 foram soro reagentes para VDRL e ELISA, o que equivale a 2,2 %. Isso gera preocupação, pois esse valor identificado é maior do que os valores encontrados na população geral. Baseado nesses dados este estudo visa estimar a prevalência de HBV, HCV, HIV e VDRL em população privada de liberdade de Porto Velho - RO e investigar seus fatores de risco. **MATERIAL E MÉTODOS** Foram incluídos neste estudo 142 apenados entre 20 e 64 anos, todos pertencentes ao sexo masculino, reclusos no Centro de Ressocialização Vale do Guaporé, localizado em Porto Velho/RO, que assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. Foi aplicado um questionário que consta das seguintes informações: Dados pessoais, sócio-econômicos e culturais. Além disso, foram realizados exames laboratoriais sorológicos e testes por imunocromatografia para detecção do HBsAg, Anti- HCV, anti-HIV e VDRL. **RESULTADOS** Na população estudada houve uma soroprevalência de 4,2% (6/142) para a presença de HBsAg, 4,9% (7/142) para sífilis, 1,4% (2/142) para a hepatite C. Em relação ao vírus HIV, não houve resultados positivos. Em relação aos questionários, percebeu-se que os apenados que apresentaram positividade para hepatite, têm como doença pregressa a malária, além da realização de tatuagens com métodos caseiros. No caso da sífilis, o principal fator de risco identificado, foi a prática de relações sexuais sem o uso de preservativo. **DISCUSSÃO** Podemos observar que a incidência de doenças infecciosas é concordante com a apresentada em outros estudos. Foi observado que a soroprevalência para Sífilis foi maior do que para os demais agravos. Esses dados mostram que a aceitação do uso de preservativos por esta população ainda é baixo. Observou-se também uma diminuição da prevalência para hepatite C. Isso pode ser justificado devido à diminuição do uso de drogas injetáveis ou até mesmo o uso de seringas de vidro, grande responsável pelos altos índices da doença. **CONCLUSÃO** Devido à escassez de pesquisas realizadas nesta população, é necessário o desenvolvimento de mais estudos para que se comprove a real situação das doenças na população privada de liberdade, o que é importante não apenas pra própria população do sistema prisional, como também para o público em geral.

Código: **244**

Título: **ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA in vitro DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Lippia gracilis* Schauer SOBRE NEMATÓIDES GASTRINTESTINAIS DE CAPRINOS**

Autores: **Anna Lopes da Costa Souza e Tallyson Nogueira Barbosa***.

Instituição: **Universidade Federal Rural do Semi Árido**

Palavras-chave: **Parasitologia. Resistência. Fitoterápicos**

Resumo:

ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA in vitro DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Lippia gracilis* Schauer SOBRE NEMATÓIDES GASTRINTESTINAIS DE CAPRINOS ANNA LOPES DA COSTA SOUZA¹, TALLYSON NOGUEIRA BARBOSA^{1*}, FRANCISCO SILVESTRES BRILHANTE BEZERRA², CRISTIANE DE CARVALHO FERREIRA LIMA MOURA³, TAFFAREL MELO TORRES², CYNTHIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE⁴, ANA CARLA DIÓGENES SUASSUNA BEZERRA²

1. Discente de biotecnologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido: annalcsouza@gmail.com; tallyson_n_b@hotmail.com; 2. Docentes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido: Taffarel.torres@ufersa.edu.br; silvestre@ufersa.edu.br, anacarla@ufersa.edu.br; 3. Bióloga da Universidade Federal Rural do Semi-Árido: cristianecarvalho@ufersa.edu.br ; 4. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: cynthiaca@uol.com.br

Introdução: Atualmente as doenças parasitárias estão entre as principais causas de óbito em pequenos ruminantes do mundo. Assim, os benefícios de se utilizar fitoterápicos como os óleos essenciais no controle dos patógenos tornou-se essencial, principalmente em razão de ser cada vez mais frequente a resistência parasitária aos produtos químicos. Os óleos são compostos naturais, formados por plantas aromáticas com metabólitos secundários, que apresenta inúmeras atividades comprovadas, como antisséptica, antiviral e antifúngica. Nesse contexto, o óleo essencial extraído da *Lippia gracilis* Schauer, planta típica da região semiárida, mostra-se como uma importante alternativa no controle parasitário e foi testada no presente estudo para avaliação da atividade ovicida em parasitos gastrintestinais de caprinos. Material e Métodos: Foram coletadas fezes de caprinos naturalmente infectados para a realização de testes in vitro de eclosão de ovos, sendo estes isolados e adicionados do óleo em três diferentes concentrações (0,08%, 0,12% e 0,16%), associado ao controle negativo. Em seguida, foram quantificados os ovos e larvas de primeiro estágio presentes em cada poço, sendo estes resultados analisados estatisticamente para a avaliação da possível atividade. Resultados: Foram realizadas médias da inibição da eclosão dos ovos em cada concentração do óleo essencial testado, observando valores de 74,7%, 84% e 93% nas concentrações de 0,08%, 0,12% e 0,16%, respectivamente. Em relação a dose efetiva para inibir 50% da eclosão de ovos (EC50) foi de 0,03452%. Conclusão: Concluiu-se que o óleo essencial de *L. gracilis* testado obteve efeito na eclosão de ovos sobre infecção natural de parasitas gastrintestinais em caprinos.

Código: 245

Título: **ESTUDO DE BIOPROSPECÇÃO PARA A ESPÉCIE *Cnidocolus quercifolius* POHL. NA RESPOSTA IMUNO-MODULADORA HUMANA**

Autores: **Itala Samara da Silva Dias***, **KARLA PATRÍCIA DE OLIVEIRA LUNA**, **VIRGINIA BARROS DE LORENA**, **ELLYNES AMANCIO CORREIA NUNES**, **FLEURIANE DANTAS LIRA**, **ANDERSON DOS SANTOS RAMOS** e **HARLEY DA SILVA ALVES**.

Instituição: **Universidade Estadual da Paraíba**

Palavras-chave: **QUIMIOCINAS. EXTRATO ETANÓLICO BRUTO. FAVELEIRA.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A caatinga é caracterizada por forte endemismo e dinâmica bioecológica complexa. Faz-se necessário pesquisas na área de biotecnologia que abordem espécies vegetais nativas da caatinga como fontes geradoras de conhecimento de novas substâncias com potencial químico e farmacológico. A *Cnidocolus quercifolius* Pohl., conhecida popularmente como faveleira, planta nativa do semiárido do Brasil, é destacada popularmente pelo potencial uso medicinal, principalmente, como cicatrizante. Não se tem dados que relatam estudos realizados, principalmente, quanto a resposta imune moduladora dessa planta em humanos. Quimiocinas são citocinas que funcionam como mediadores da resposta imune inflamatória, são consideradas potenciais alvos para fármacos e estão diretamente associadas ao aumento da severidade de doenças como AIDS, câncer de próstata e de mama. Com isso, nosso objetivo foi avaliar as ações do Extrato Etanólico Bruto (EEB) da *C. quercifolius* Pohl. na modulação da resposta imune – moduladora em cultivo de células humanas, via quimiocinas. **METODOLOGIA:** A coleta do material botânico foi realizada nos municípios de São Mamede e Santa Luzia, ambos localizados no estado da Paraíba. Obtivemos o EEB por meio de percolação com etanol 95%. Realizou-se coleta de sangue em oito voluntários para obtenção de células mononucleares do sangue periférico humano (PBMC) que, após passar por um processo de lavagem, foram contadas em câmara de Neubauer. Realizou-se então uma cultura de PBMC onde suspensões celulares (2 x 10⁵ células/ poço) foram depositadas em placas de cultura e estimuladas com PHA (10³g/mL), e com o extrato da *C. quercifolius* em diferentes concentrações (10, 25 e 50 μ L). Suspensões celulares sem estímulo foram usadas como controle negativo. As placas foram incubadas (37°C a 5% CO₂) por 24 horas e 5 dias. Posteriormente, realizou-se a detecção dos níveis de quimiocinas no sobrenadante de cultura de PBMC utilizando-se o CytometricBeadArray (CBA). Por meio da leitura realizada em citômetro de fluxo, obtivemos a mensuração quantitativa das quimiocinas CXCL10/IP-10, CXCL9/MIG, CCL2/MCP-1, CCL5/RANTES e CXCL8/IL-8. **RESULTADOS:** Observou-se que o EEB da *C. quercifolius*, em todas as doses, foi capaz de induzir a produção de quimiocinas, direcionando-a como um produto natural que deflagra uma resposta predominantemente inflamatória. Dentre as quimiocinas observadas, percebeu-se que o EEB deflagra a alta produção de RANTES e MCP-1, sabe-se que estas atuam principalmente em mastócitos e macrófagos. Por atuar nessas células tipicamente fagocíticas, em especial RANTES que é antiparasitária e antitumoral, inferimos que o EEB da faveleira poderá ter essas duas importantes atividades. Dessa forma, concluímos que a *C. quercifolius*, ou seus futuros extratos, podem constituir potenciais produtos e fármacos para o tratamento de doenças parasitárias e câncer.

Código: 246

Título: **AVALIAÇÃO DO PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE AO FLUCONAZOL FRENTE A ISOLADOS DE Candida spp. PELO MÉTODO DE DISCO-DIFUSÃO.**

Autores: **LIMA¹, MARIA DO CARMO VIDAL GADELHA*, ANGELO¹, MARIA ROZZELE FERREIRA, PATRICIO¹, MARIA IRACEMA AGUIAR, MELLO, LEDA MARIA SIMÕES, STOLP¹, ANGELA MARIA VERAS. e DIÓGENES, ERINEIDE ALENCAR¹;**

Instituição: **Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Ceará**

Palavras-chave: **CANDIDA, RESISTÊNCIA**

Resumo:

Introdução A ocorrência de de infecções causadas por Candida sp aumentaram de forma significativa nas últimas décadas em diferentes partes do mundo. Entre as razões para este aumento estão o desenvolvimento de terapias imunossupressora, uso de procedimentos diagnósticos invasivos. As infecções fúngicas por leveduras do gênero Candida são consideradas oportunistas de alto risco em ambientes hospitalares. Essas infecções representam importante desafio terapêutico, em razão do surgimento de espécies resistentes a antifúngicos, associados a altos índices de mortalidade. A resistência da Candida albicans e das espécies não albicans ao fluconazol é descrito na literatura com frequência o que torna importante a realização de testes de susceptibilidade. Material e Métodos Realizamos no Laboratório Central de Saúde Pública teste de sensibilidade de 126 cepas isoladas do trato urinário no período de julho a dezembro de 2014, a metodologia utilizada foi de disco-difusão em ágar e os resultados definidos como: sensível halo de inibição >14mm, sensibilidade dose dependente halo entre 15 e 18mm e resistentes halo < 14mm, este método utiliza discos de papel de filtro impregnadas de antifúngicos que são colocados sobre placas de agar Mueller Hinton, suplementado com 2% de glicose e 0,5 µg/mL de azul de metileno. As suspensões de Candida spp foram preparadas a partir de colônias com 24 h de crescimento em ágar Sabouraud Dextrose. A concentração do inóculo foi ajustado para a escala 0.5 McFarland .O inóculo foi distribuído em toda as direções da superfície da uma placa de Petri, contendo meio. As placas foram mantidas por 10-15 minutos em temperatura ambiente, para a melhor absorção, posteriormente, foram aplicados os discos de fluconazol. Resultados A análise de 126 amostras de Candida sp mostrou 107(85%) cepas sensíveis e 19(15 %) resistentes ao fluconazol. Distribuídas da seguinte forma: 58 Candida albicans; 27 Candida tropicalis; 28 Candida spp ; 3 Candida krusei e 2 Candida parapsilosis. Portanto, entre as 58 cepas de Candida albicans envolvidas neste estudo 08/58 (14%) foram resistentes ao fluconazol; das 27 Candida tropicalis 02/27(7%) foram resistentes; das 28 Candida spp 06/28 (21%) foram resistentes e as 3 Candida krusei que apresentam resistência natural ao fluconazol e Candida parapsilosis não apresentou resistência. Conclusão Foi possível observar que as espécies não albicans apresentaram os maiores índices de resistência ao antifúngico testado. Confirmando a importância da identificação a nível de espécies para melhor conhecimento do perfil de susceptibilidade.

Código: 248

Título: Geomapping for predicting frequency distributions and influence of sociodemographic and behavioural risk factors of geohelminthes and Schistosoma mansoni

Autores: Carla Virginia Vieira Rollemberg*, Marília Matos Bezerra Lemos, Karla Caroline Vieira Rollemberg, Fábio Jorge Ramalho Amorim e Amélia Ribeiro de Jesus.

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Palavras-chave: Schistosoma mansoni; Soil-transmitted helminths; Intestinal parasites; Geostatistic

Resumo:

Introduction: Polyparasitism represents a major health problem and affects a substantial proportion of the populations in the tropics. However, few studies have been conducted addressing prevalence rates, the types of interaction that occur between different species of parasites, their spatial distributions, the sociodemographic and behavioral factors associated with these infections on human health. Methods: Geospatial analysis was used to study the epidemiology of *Schistosoma mansoni*, intestinal parasites and co-infections in an area (Ilha das Flores) in Sergipe, Brazil. We collected individually georeferenced sociodemographic (demographic, sanitation, family income, educational, professional), behavioural (hygiene and water contact levels) and parasitological data from 500 subjects and analyzed them by conventional statistics and produced risk maps by Kernel estimation, using Crimestat software. Results: The prevalence rates found were: *S. mansoni* (24.0%), *Trichuris trichiura* (54.8%), *Ascaris lumbricoides* (49.2%), Hookworm (17.6%) and *Entamoeba histolytica/dispar* (7.0%). Only 59/500 (11.8%) individuals did not present any of these infections, whereas 279/500 (55.8%) were simultaneously infected by three or more parasites. We observed associations between *S. mansoni* infection and various variables such as male gender, being a rice farmer or fisherman, low educational level and low income, water contact and drinking untreated water. We also noted associations between both *A. lumbricoides* and hookworm infections with low income. *A. lumbricoides* infection and *T. trichiura* infection were both associated with drinking untreated water, and with residential open-air sewage. Discussion: The Kernel estimator maps show that high-risk areas coincide with the poorest regions of the villages as well as with the part of the villages without an adequate sewage system. These findings call for an integrated approach to effectively control multiple parasitic infections. Conclusion: Poverty is shown to be strongly associated with schistosomiasis *mansoni* as well as intestinal helminths and protozoal infection based on a combination of conventional statistical and geospatial analysis that identifies potential areas of transmission, where a set of social and behavioural features maintain these endemic diseases. The conditions of vulnerability to endemic diseases using kernel modelling, pointing to a set of possibilities for the occurrence of diseases, can contribute to building a system of monitoring and epidemiological surveillance and hygiene oriented measures to guide the actions of Brazilian schistosomiasis control programme.

Código: **249**

Título: **O uso e a cobertura da terra podem influenciar na distribuição espacial do roedor *Necromys lasiurus* principal reservatório de hantavírus no Cerrado Brasileiro?**

Autores: **Janduhy Pereira dos Santos, Stefan Vilges de Oliveira* e Valdir Adilson Steinke.**

Instituição: **Departamento de Geografia da Universidade de Brasília.**

Palavras-chave: **Modelagem de Nicho Ecológico. Ecoepidemiologia. Hantavirose.**

Resumo:

Introdução: O roedor *Necromys lasiurus* é considerado o principal reservatório de hantavírus no bioma Cerrado Brasileiro. Alterações significativas na paisagem deste bioma foram promovidas nas últimas décadas. Tendo em vista que mudanças nos padrões do uso da terra podem influenciar na distribuição de espécies e consequentemente na emergência de doenças, este estudo busca analisar a distribuição geográfica potencial da espécie *Necromys lasiurus*, buscando compreender como o uso e a ocupação da terra contribuem na distribuição dessa espécie. Materiais e métodos: Com a modelagem de nicho ecológico (MNE) foram construídos modelos de adequabilidade ambiental para o roedor *Necromys lasiurus*. Foi utilizado o algoritmo Maxent e as variáveis preditoras dos modelos foram indicadas pelo teste jackknife. A avaliação da acurácia do teste foi indicada pela área sob a curva (AUC). Resultados: Os resultados dos modelos mostraram que as diferenças de distribuição potencial da espécie em razão da inclusão e da exclusão da variável uso e cobertura da terra não são ao acaso ($P < 0,0001$). O teste jackknife indica que as variáveis, porcentagem de cobertura herbácea e uso da terra foram as preditoras dos modelos (40% e 39%) respectivamente. Na avaliação de desempenho a AUC indica uma boa performance (0.93 e 0.92). Discussão/Conclusão: Observa-se que as camadas uso e cobertura da terra inseridas na modelagem apresentam significativo papel na distribuição potencial de *N. lasiurus* e que deverão ser consideradas para prever a distribuição deste roedor. Os dados de adequabilidade da espécie poderão ser componente de programas de vigilância para hantavirose no Brasil.

Código: 250

Título: A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE – UMA EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE MÉDICOS VETERINÁRIOS

Autores: Ivyson da Silva Epifânio*, Cleber Vinicius Brito dos Santos, Mayla Leyliane Silva Bezerra Lima, Michely Joselene Machado Vicente e Daniel Friguglietti Brandespim.

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Palavras-chave: Fator de risco. Programa de Saúde da Família. Doenças Transmitidas por Alimentos. PET-SAÚDE

Resumo:

Introdução: Através do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE), os alunos do curso de medicina veterinária desenvolveram atividades no Programa de Saúde da Família do município de Garanhuns – Pernambuco. Neste programa, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o ator responsável pela identificação de sinais e situações de risco, orientação das famílias da comunidade e quando necessário intervenção encaminhá-las à Equipe de Saúde da Família (ESF). Objetivou-se relatar a experiência vivenciada na capacitação de ACSs da Unidade Básica de Saúde (UBS) São José, enfocando os aspectos gerais da dengue para intervenção imediata nos domicílios das famílias. Material e Métodos: Foi realizada uma capacitação com sete ACSs para avaliação do conhecimento sobre a dengue, por meio da metodologia de roda de conversa. Para verificar a eficácia da atividade de capacitação, aplicou-se um questionário antes e após à execução da atividade, objetivando-se mensurar a aquisição de conteúdo pelos ACSs. O questionário foi composto por cinco perguntas de múltipla escolha, que levava em consideração aspectos gerais e de grande importância sobre a dengue. Resultados: Antes do desenvolvimento da técnica da roda de conversa sobre a dengue, em relação à etiologia da doença, 28,6% (2/7) dos ACSs afirmaram que a dengue era causada por um vírus, 28,6% (2/7) afirmaram que o agente era um protozoário e outros 42,8% (3/7) responderam que a dengue era causada pelo mosquito. Sobre a transmissão, 100% (7/7) responderam que esta ocorria pelo mosquito *Aedes aegypti*. Em relação à forma de transmissão da doença, 57,1% (4/7) dos ACS responderam que a doença ocorre pela picada de um mosquito infectado em um ser humano susceptível, enquanto 42,9% (3/7) afirmaram que a dengue é transmitida de um animal para o ser humano. Quando questionados sobre os sorotipos do vírus da dengue, 85,7% (6/7) afirmaram a existência de quatro sorotipos e 14,3% (1/7) afirmaram que existe apenas dois sorotipos. Ao questioná-los sobre a principal faixa etária acometida 42,8% (3/7) responderam que eram as crianças e idosos, 28,6% (2/7) adolescentes e idosos e 28,6% (2/7) dos ACSs não responderam. Após a realização da roda de conversa, o questionário foi utilizado novamente e observou-se um aproveitamento de 100% dos acertos de todos os ACSs, em todas as questões, verificando-se, portanto, a eficácia da metodologia empregada na capacitação pela equipe de alunos do PET-Saúde. Conclusão: A técnica da roda de conversa foi efetiva e útil na capacitação dos ACSs, visto a aquisição de novos conhecimentos por eles, além da oportunidade do contato e troca de experiências entre os ACSs e a equipe de alunos do curso de medicina veterinária integrantes do PET-SAÚDE, que relacionaram a teoria com a prática durante a vivência da capacitação, favorecendo desta forma tanto os aspectos humanos, quanto os acadêmicos, em sua formação profissional.

Código: 251

Título: **CASOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA**

Autores: **Wilka de Castro Sereja, DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO, LUCIANE SOUSA PESSOA CARDOSO*, ANDRÉA DUTRA PEREIRA, ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS, RITA DA GRACA CARVALHAL FRAZAO CORREA e TEREZA CRISTINA SILVA.**

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **tuberculose, município prioritários, perfil sócio demográfico.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa, crônica, causada por uma microbactéria cujo nome é *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch. Ocorre em vários locais do organismo, com a maior parte dos casos nos pulmões. No Brasil, a tuberculose é sério problema da saúde pública, com profundas raízes sociais. O Maranhão possui 08 municípios prioritários, com uma cobertura de 29% de Unidades de Saúde com o Programa de Controle da Tuberculose (PCT) implantado. Apesar de apresentar diagnóstico fácil e ser curável, é hoje a maior causa de morbidade e mortalidade entre as doenças infecto-contagiosas no mundo, sendo responsável por um quarto das mortes evitáveis em adultos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo realizado no período de agosto de 2013 a Julho de 2014, no município de Caxias, no estado do Maranhão. Foram analisadas as variáveis relativas ao sexo, faixa etária, procedência, escolaridade, forma clínica, tipo de entrada e forma de tratamento. Foram incluídos no estudo todos os casos de tuberculose notificados pelo município de Caxias – MA no ano de 2010, sendo o total de 46 casos. **RESULTADOS:** No ano de 2010 foram notificados no Município de Codó-MA, 46 casos da doença. A análise dos dados permitiu constatar maior frequência sexo masculino (56,5%) e faixa etária de 17 a 37 anos (45,7%). Todos os casos notificados eram procedentes e domiciliados no próprio município, sendo a maioria da zona urbana. 100,0% das notificações eram de casos com a forma pulmonar da doença. Com relação à forma de entrada 58,7% eram casos novos, em 6,5% dos casos está informação não estava registrada e 34,8% eram recidiva. Identificou-se que o tratamento mais utilizado foi o esquema 1 (62,8%). **CONCLUSÃO:** Este estudo realizado na cidade de Caxias demonstrou que a busca ativa dos casos de tuberculose não está sendo eficaz e nem mesmo o controle da mesma. Por mais que seja um estudo isolado dos anos anterior e posterior é visível um alto número de casos notificados. Portanto, a partir desses dados é de extrema importância que sejam traçadas e mantidas estratégias especiais de acompanhamento destes indivíduos, tendo como objetivo principal a detecção precoce da tuberculose e o tratamento imediato, minimizando assim o aparecimento de casos novos. Os resultados obtidos nesse estudo nos permitiu identificar características dos casos de tuberculose designando assim escolha de estratégias e intervenções específicas para esses casos, bem como a priorização de recursos, para enfim contribuir para a diminuição das iniquidades na saúde.

Código: **252**

Título: **Série histórica e Distribuição espacial da esquistossomose no estado de Sergipe 2010 a 2013**

Autores: **Carla Virginia Vieira Rollemberg***, **Maríla Matos Bezerra Lemos**, **Felippe Pessoa de Melo** e **Rosemeri Melo e Souza**.

Instituição: **Universidade Tiradentes**

Palavras-chave: **Geoestatística, esquistossomose, doença negligenciável**

Resumo:

Introdução: A esquistossomose é uma doença antiga, e hoje constitui um problema de saúde pública global. No Brasil, a doença é encontrada principalmente no Nordeste e no estado de Minas Gerais. O estado de Sergipe tem a maior prevalência e incidência da filariose na federação. Nesta perspectiva, o estudo teve como objetivo identificar as diferentes situações de ocorrência da doença no estado de Sergipe, no período 2010-2013 a partir de dados do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE). Metodologia: Inicialmente foi espacializada a prevalência da doença no estado, a partir de série histórica do período de 2010 a 2013. Em seguida, a partir da prevalência municipal média neste mesmo período, através de interpolação por modelo geoestatístico, IDW, foram identificadas as áreas mais vulneráveis à sua ocorrência. O estado possui 75 municípios divididos nos seguintes territórios: Sul Sergipano, Centro Sul Sergipano, Grande Aracaju, Leste Sergipano, Agreste Central Sergipano, Baixo São Francisco, Médio Sertão e Alto Sertão Sergipano. Os mapas foram confeccionados a partir da cartografia digital do Software ArcGIS 10, a partir dos dados do PCE, período de 2010 a 2013, e da base cartográfica do Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe/SEPLAN/SRH-2012 na escala de 1:100.000. Resultados: Além dos pontos quentes para esquistossomose, a espacialização permitiu observar em quais municípios a informação era menos confiável ou se era um município negligenciado pelo PCE. Na análise temporal, através de série histórica de 2010 a 2013, observou-se as mudanças no perfil epidemiológico do Estado. Na análise temporal, 2010 a 2013, quase não foi evidenciada mudança no perfil epidemiológico do estado, 8,18%, 9,23%, 7,6% e 8,12% de positividade para esquistossomose da população examinada nos respectivos anos. Em valores absolutos, estes dados representam 26.399 casos, dos quais apenas 17.474, ou seja, 66% foram tratados. Neste sentido, observa-se uma inconsistência do PCE no estado. O estudo identificou que os municípios de maior risco a ocorrência da doença estão em quatro dos oito territórios do estado, Baixo São Francisco Sergipano, Leste Sergipano, Grande Aracaju e Sul Sergipano. Apresentando, municípios com prevalências altíssimas, a saber, o município de Capela, localizado no território do Leste Sergipano, o qual apresentou 43,86% de positividade para esquistossomose da população examinada no ano de 2013. Discussão: A produção e distribuição da esquistossomose esta atrelada a uma cadeia ampla e complexa, em que para se compreender o processo estrutural de produção e distribuição da doença é necessário o estudo integrado dos seus fatores determinantes: geoambientais - condições ambientais que otimizam a reprodução dos vetores e propiciam a sobrevivência do parasito; socioeconômicos - características que revelam a qualidade de vida da população, principalmente, em relação à precariedade no saneamento básico, assistência à saúde e condições de ha

Código: 253

Título: **PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE TIMON - MA**

Autores: **Luciane Sousa Pessoa Cardoso***, **DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO**, **ANDRÉA DUTRA PEREIRA**, **ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS**, **RITA DA GRACA CARVALHAL FRAZAO CORREA**, **TEREZA CRISTINA SILVA e WILKA DE CASTRO SEREJA**.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **tuberculose, município prioritários, maranhão**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa e contagiosa, causada por uma bactéria, *Mycobacterium tuberculosis*, que se propaga por meio de gotículas contendo os bacilos expelidos por um doente com tuberculose pulmonar ao tossir, falar ou espirrar. As gotículas ao serem inaladas por pessoas saudáveis podem provocar a infecção tuberculosa. A infecção resultante, localizada no pulmão, pode permanecer latente ou evoluir para o estado de doença. A tuberculose é uma doença grave, porém curável em praticamente 100% dos casos novos, desde que sejam seguidos os princípios da quimioterapia. A associação entre medicamento apropriado, doses corretas, tempo suficiente, com supervisão da tomada medicamentosa, são formas para evitar a persistência bacteriana e o desenvolvimento de resistência às drogas, assegurando assim a cura do paciente. **MATERIAIS E METODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo realizado no período de agosto de 2013 a julho de 2014, com o objetivo de avaliar os casos de tuberculose no município de Timon – MA. Foram incluídos no estudo todos os casos de tuberculose notificados pelo referido município nos anos de 2009 e 2010. Os dados foram coletados no período de abril e maio de 2014, a partir do prontuário, do livro de registro, acompanhamento de casos de tuberculose e das fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Vigilância Epidemiológica. Utilizou-se como instrumento, uma ficha tipo formulário constituído de questões abertas e fechadas. Foram analisadas as variáveis relativas ao sexo, faixa etária, procedência, escolaridade, forma clínica, tipo de entrada e forma de tratamento. Os dados foram digitados no programa EPI-INFO 7.0, no banco de dados da pesquisa intitulada “Avaliação dos programas de tuberculose nos municípios prioritários do Maranhão” e analisados considerando-se frequência absoluta e percentual. Nos anos de 2009 e 2010 foram notificados no Município de Timon-MA, 80 casos da doença. **RESULTADOS:** A análise dos dados permitiu constatar maior frequência sexo masculino (51,25%), faixa etária de 41 a 60 anos (32,25%) e de indivíduos sem escolaridade e com ensino fundamental incompleto, ambos com 27,50%, com um total de 22 casos cada. 100,0% das notificações eram de casos com a forma pulmonar da doença. Em relação à forma de entrada 71,25% eram casos novos e em 8,75% dos casos a informação não estava registrada. A forma clínica que prevaleceu foi a pulmonar, com 69 casos. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, pode-se verificar as características dos casos de tuberculose, o que nos proporciona a escolha de estratégias e intervenções específicas para cada caso, buscando a diminuição dos casos notificados. O preenchimento inadequado das fichas de notificação dificulta a análise dos dados e um planejamento eficaz, o que nos leva a uma necessidade de capacitação e conscientização dos profissionais de saúde, acerca da importância do preenchimento destas fichas para o controle de agravos.

Código: 254

Título: ESPACIALIZAÇÃO DOS CASOS DE DENGUE APÓS A INTRODUÇÃO DO SOROTIPO DENV-4 EM ÁREA ENDÊMICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Gerusa Gibson*, Alexandre San Pedro, Andréa Sobral de Almeida, Paulo Chastelles Sabroza, Luciano Medeiros de Toledo e Nildimar Alves Honorio.

Instituição: Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz

Palavras-chave: dengue; sorotipo DENV-4; distribuição espacial.

Resumo:

Introdução: Considerado um dos estados mais receptivos à manutenção e disseminação dos sorotipos dengue, o Rio de Janeiro vem sendo o epicentro de epidemias explosivas nas últimas duas décadas, com amplo histórico de circulação dos sorotipos DENV-1, DENV-2, DENV-3, e mais recentemente com introdução do DENV-4. Objetivo: O objetivo do presente estudo é analisar a distribuição espaço-temporal dos casos de dengue em período anterior e após a introdução do sorotipo DENV-4 no município de Itaboraí, região leste do estado do Rio de Janeiro. Método: Trata-se de um estudo ecológico descritivo, cujas unidades de análise foram os bairros do município de Itaboraí. Os dados foram obtidos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), através da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES RJ). As análises estatísticas e espaciais foram realizadas no ambiente do Software R e ArcGis, respectivamente. Resultados. Entre os anos de 2000 a 2013 foram registradas três ondas epidêmicas no município de Itaboraí: a primeira ocorreu no período de 2001-2002 (6.979 casos), seguido de 2007-2008 (4.447 casos) e 2011-2013 (15.886 casos), sendo que 2010 foi o ano em que foi isolado pela primeira vez no estado o sorotipo DENV-4, com co-circulação do sorotipo DENV1. A análise da distribuição espacial da incidência para os períodos de 2007-2010 e 2011-2013, indica um aumento de 4 para 23 no número de bairros classificados no quartil de maior incidência. Adicionalmente, a proximidade com as principais rodovias que cortam o município, além da maior densidade populacional foram características comuns entre esse bairros. Conclusão: O cenário observado em escala intramunicipal em Itaboraí pode estar relacionado à mobilidade humana, assim como à introdução de um novo sorotipo em um território cuja população era completamente susceptível à infecção.

Código: 255

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE SOROPOSITIVIDADE PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA/SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA ATENDIDOS NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO/SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADO DE SANTARÉM/PA

Autores: Jonata Ribeiro de Sousa*, Isabella Marina Magerl, Sarah Portela da Cunha, Osmarina Nascimento Pires e Joilson de Carvalho Soares.

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Epidemiologia. Sorodiagnóstico da AIDS. Saúde Pública.

Resumo:

Introdução: Na primeira metade da década de 80, o vírus da imunodeficiência humana (HIV) foi isolado e relacionado à AIDS (Acquired Immunity Deficiency Syndrom) que, atualmente, é considerada uma epidemia multifacetada. O Brasil é um dos países do mundo com elevados números de casos de AIDS, ocupando as primeiras posições no ranking mundial; estudos epidemiológicos baseados em dados de incidência mostram tendência de crescimento da epidemia na região Norte do país. O Serviço de Assistência Especializada (SAE) de Santarém é referência em assistência às pessoas com HIV/AIDS de 25 municípios das mesorregiões do baixo Amazonas e sudoeste do Pará. Esperando contribuir com novos conhecimentos para a prática da assistência à saúde das pessoas com HIV/AIDS, este estudo consiste em identificar o perfil epidemiológico dos indivíduos com diagnóstico soropositivo atendidos no SAE de Santarém/PA. **Material e métodos:** As informações referentes às variáveis de interesse, da clientela atendida no CTA/SAE de Santarém foram obtidas a partir do banco de dados virtual do SI-CTA. Os sujeitos incluídos nesta pesquisa são os pacientes soropositivos, atendidos no CTA/SAE de Santarém/PA e registrados no SI-CTA no período de Janeiro de 2011 a Junho de 2014. Os critérios de exclusão foram os indivíduos transferidos de outros municípios, não notificados no sistema do SAE ou aqueles que não atenderam ao assunto e o período da pesquisa. A coleta foi conduzida durante os meses de Outubro e Novembro do ano de 2014. **Resultados:** O município de Santarém respondeu por 66,1% do total da casuística, sendo o único com registro maior que 10% dentre os outros municípios. A prevalência deu-se na faixa etária entre 20 a 29 anos, em ambos os sexos, seguida pela de 30 a 39 anos. Dos sujeitos estudados, a maioria foi do sexo masculino e se autodeclarou de raça/cor parda. Quanto à escolaridade, a maioria possuía de 8 a 11 anos de estudo. A incidência em indivíduos solteiros foi maior. Grande parte dos pacientes que procuraram o serviço foi proveniente da população geral, encaminhada por outros serviços de saúde. Quanto ao comportamento sexual, o maior índice foi de pacientes que não fazem uso do preservativo durante as relações sexuais, tanto com parceiros fixos quanto eventuais e diante disso, a forma de exposição principal se deu por relação sexual. **Conclusão:** O município de Santarém apresenta localização estratégica dentro do contexto Amazônico e pode ser utilizado como observatório para se detectar algumas características epidemiológicas particulares da infecção pelo HIV/AIDS na região Norte. Portanto, determinar a incidência da AIDS em Santarém/PA, analisar as suas tendências temporais, além de descrever e analisar as variáveis sociodemográficas à admissão em uma amostra de indivíduos com infecção pelo HIV/AIDS, que vivem nas mesorregiões do baixo Amazonas e sudoeste do Pará, constitui uma ação preliminar para auxiliar o enfrentamento da epidemia nessa localidade.

Código: 256

Título: **Perfil epidemiológico dos casos de hantavirose notificados no Brasil no ano de 2014**

Autores: **Stefan Vilges de Oliveira***, Keline Medeiros de Araújo-Vilges, Kamylla Mahyara Brito, Lidsy Ximenes Fonseca, Simone Valéria Costa Pereira, Fernanda Voietta Pinna e Eduardo Pacheco de Caldas.

Instituição: **Programa de Pós-graduação Em Medicina Tropical da Universidade de Brasília.coordenação Geral de Doenças Transmissíveis, Secretaria de Vigilância Em Saúde do Ministério da Saúde.**

Palavras-chave: **Epidemiologia. Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus. Zoonoses. Doença Emergente.**

Resumo:

Introdução: A hantavirose é uma antropozoonose emergente, causada por vírus da família Bunyaviridae, cujos reservatórios no Brasil são os roedores silvestres Sigmodontíneos. Detectada no Brasil desde novembro de 1993, foram confirmados, até 12 de fevereiro de 2015, 1.773 casos. O elevado coeficiente de letalidade (em torno de 40%) motiva sua inclusão como doença de notificação compulsória ao Sistema de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde e o seu registro está atrelado à investigação epidemiológica e desencadeamento de medidas de prevenção e controle. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da hantavirose no Brasil, no ano de 2014. Materiais e Métodos: Trata-se de estudo descritivo dos casos notificados de hantavirose ao sistema de informação de agravos de notificação - SINAN. Resultados: No período de estudo foram notificados 1404 casos suspeitos de hantavirose em 21 unidades federadas do Brasil. Foram confirmados 73 de hantavirose no Brasil. Destes 25 (34,2%) evoluíram ao óbito. Foram detectados casos em oito unidades federadas, destacando-se Mato Grosso com 17,8% (13), Minas Gerais com 15,1% (11) e São Paulo com 15,1% (11). Os casos ocorreram em maior frequência nos meses de junho a outubro (54,8%). A maioria dos acometidos foram indivíduos do sexo masculino (75,3%), na faixa etária entre 35-55 anos e residentes de áreas urbanas (55,5%). Os principais sinais e sintomas foram, febre (92%), dispneia (78%) e cefaleia (64%), os achados laboratoriais e radiológicos mais frequentes foram infiltrado pulmonar difuso (60%) e trombocitopenia (38%). Os intervalos entre início dos sintomas e primeiro atendimento e início dos sintomas e óbito, foram (3 e 5 dias) respectivamente. Em relação à exposição/situação de risco, destacaram-se o contato com desmatamento, aragem de terra e outros semelhantes com quase 50% dos registros e como local provável de infecção referido como mais frequente foi à área rural/silvestre (60,2%). Discussão e Conclusão: Os achados mostraram-se similares aos descritos em anos anteriores. A baixa suspeição clínica e retardo no tratamento são alguns dos fatores determinantes das elevadas taxas de letalidade da hantavirose, mesmo em áreas endêmicas. A rotina de análise epidemiológica deve ser um componente estratégico dos programas de vigilância, buscando assim com esse o desencadeamento de medidas de prevenção de casos e redução da morbimortalidade por hantavirose.

Código: 257

Título: AUSÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS NO GENE TLR-4 COM A INFECÇÃO CRÔNICA PELO VÍRUS DA HEPATITE B E PELO VÍRUS DA HEPATITE C

Autores: Orlando de Souza Pires Neto*, KEYLA SANTOS GUEDES DE SÁ, BÁRBARA BRASIL SANTANA, EDNELZA GRAÇA AMORAS, SIMONE REGINA DA SILVA CONDE, ROSIMAR NERIS MARTINS FEITOSA e ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO.

Instituição: Laboratório de Virologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Receptor Toll-like 4, rs4986790, rs4986791, VHB e VHC

Resumo:

Introdução: Os mecanismos que levam a perpetuação dos vírus das hepatites B (VHB) e C (VHC) no fígado são de grande interesse, visto que as doenças hepáticas crônicas causadas por esses vírus constituem um problema de saúde pública. O receptor Toll-like 4 (TLR-4) tem um papel fundamental no reconhecimento inicial de microrganismos patogênicos, fornecendo um modelo ideal para estudar as consequências da variação genética e a suscetibilidade às doenças. O presente trabalho investigou a prevalência dos polimorfismos (SNPs) rs4986790 (A>G) e rs4986791 (C>T) no gene TLR-4 em portadores crônicos do VHB e do VHC. **Material e Métodos:** Foram coletadas amostras de sangue (49 VHB, 72 VHC e 299 controles soronegativos) no ambulatório de doenças hepáticas do Hospital da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA). O DNA genômico, extraído a partir dos leucócitos, de cada amostra foi submetido a técnica de PCR em tempo real (qPCR) para identificação do perfil genético. **Resultados:** Para o polimorfismo rs4986790 o genótipo homozigoto selvagem AA foi o mais frequente nos grupos com hepatite B (97.96%), C (93.06%) e controle (92.31%). Para o polimorfismo rs4986791, o genótipo selvagem CC foi o mais frequente nos grupos com hepatites B (97.56%) e C (94.44%). Todos os grupos estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg. Para ambos os SNPs não foram observadas diferenças significativas quando as frequências foram comparadas com as observadas no grupo controle. As análises de correlação dos SNPs e haplótipos com a atividade inflamatória, o grau de fibrose e a cirrose hepática, não revelaram qualquer associação. **Conclusão:** Os resultados revelaram ausência de associação dos SNPs rs4986790 e rs4986791 com a suscetibilidade à infecção pelo VHB e VHC assim como com o perfil clínico-laboratorial dos pacientes. Entretanto, estudos com tamanho amostral maior são necessários para confirmar esses resultados.

Código: 258

Título: DISTRIBUIÇÃO SAZONAL DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) DE UMA ÁREA DE TRANSIÇÃO NO CERRADO PIAUIENSE

Autores: Simone Melo Silva*, Marcilene Rodrigues, Osmar Lopes Cavalcanti, Vinicius Lima de Miranda, Diogo Bruno e Silva Barbosa e Maria Regiane Araujo Soares.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: Flebotomíneos; Variáveis ambientais, Área de transição

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os flebotomíneos são dípteros hematófagos que reúne espécies vetoras de protozoários do gênero *Leishmania*. Fatores climáticos como temperatura, precipitação pluviométrica e umidade relativa do ar exercem influência sobre a ocorrência de flebotomíneos, dependendo da área analisada. O objetivo deste estudo foi compreender a influência da temperatura, pluviosidade e umidade sobre as populações de flebotomíneos. **METODOLOGIA:** No período de janeiro a outubro de 2014, foram realizadas coletas em uma área de transição no cerrado piauiense, localizada no município de Floriano (PI). Armadilhas luminosas do tipo HP (HooverPugedo) foram instaladas das 18:00h às 6:00h, nos ambientes intra e peridomiciliares na área urbana e intra e extraflorestal na área periurbana. **RESULTADOS:** Dentre 521 flebotomíneos, capturou-se 7 espécies do gênero *Lutzomyia*, sendo 79,3% (n=413) machos e 20,7% (n=108) fêmeas, distribuídas nos ambientes urbano 98,8% (n=515) e periurbano 1,2% (n=6). *Lutzomyia longipalpis* foi mais abundante representando 94,6% (n=493) dentre os flebotomíneos coletados. Quanto ao ambiente, 98,8% (n= 515) ocorreram em área urbana e 1,2% (n=6) no ambiente periurbano. *Lutzomyia longipalpis* foi a espécie prevalente no meio urbano, representada por 94,2% (n=491) do total de espécimes capturados, seguidas por *Lu. evandroi* 0,4% (n=2), *Lu. lenti* 0,2% (n=1), e 4% (n=21) espécimes classificados a nível de gênero (*Lutzomyia* sp.). No ambiente periurbano, dentre os 6 exemplares, foram coletadas as seguintes espécies *Lu. trinidadensis* (16,7%, n=1), *Lu. oswaldoi* (16,7%, n=1), *Lu. longipennis* (16,7%, n=1), *Lu. dendrophyla* (16,7%, n=1) e *Lu. longipalpis* (33,2%, n=2). Os flebotomíneos estiveram presentes o ano inteiro, predominando no período chuvoso 97,3% (n=507) em relação à estiagem 2,7% (n=14). A diferença entre a proporção de machos e fêmeas foi significativa de acordo com o teste Qui – quadrado ($p < 0,05$). A correlação de Spearman, demonstrou a ausência de associação entre valores médios de temperatura ($r_s = 0,80$; $p = 0,19$), pluviosidade ($r_s = -0,25$; $p = 0,74$) e umidade ($r_s = -0,60$, $p = 0,40$) em detrimento do número de insetos capturados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que *Lutzomyia longipalpis* está bem representado no ambiente urbano de Floriano e ratificamos a importância de estudos ecológicos que desvendem a influência de variáveis ambientais sobre as populações destes vetores.

Código: 259

Título: INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DA ENTEROBIOSE POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS EM ESCOLA MUNICIPAL

Autores: Danielly de Araújo Soares*, SABINE HELENA DANTAS, ALLAN SERGIO DE SOUZA FERNANDES, RAÍSSA CUNHA DE MEDEIROS, YANNE GONÇALVES DE SOUSA, KELIANE SANTOS DE MENEZES e CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA LIMA.

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **Enterobiose. Prevenção. Atividades Lúdicas**

Resumo:

Introdução: O verme *Enterobius vermicularis* é o responsável por causar uma das doenças parasitárias mais comuns do mundo, a Oxiúriase ou enterobiose, sendo frequente até mesmo em países desenvolvidos. Atinge cerca de 11-21% da população por ano e tem como grupo de risco crianças de 5 a 14 anos de idade, portanto é necessário que haja uma intervenção educacional para as mesmas. O objetivo deste trabalho foi promover a prevenção da enterobiose por meio de abordagens lúdico-educativas relacionadas ao *Enterobius vermicularis* em escola municipal de João Pessoa – PB. Materiais e Métodos: O público alvo foi composto por 47 alunos do 7º e 8º ano, com idades entre 11 e 14 anos. Primeiramente foi aplicado um pré-teste, contendo 10 questões referentes à profilaxia, principais sintomas, ciclo de vida e características do parasita. Posteriormente foram desenvolvidas as atividades que consistiram em uma aula expositiva sobre o parasita, seguida por um jogo de perguntas, denominado “A batalha dos vermes”; logo após, as crianças reproduziram, em cartolinas, o que tinham aprendido sobre o ciclo biológico do helminto. Após as atividades, foi aplicado o pós-teste, composto pelas mesmas questões do anterior. Os testes foram corrigidos e atribuídos notas de 0 a 10. Os dados foram analisados pelo Programa Graph Pad Prism 6.0, usando Teste t de Student e os valores foram expressos como média \pm desvio padrão. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Resultados: Verificou-se que a diferença foi estatisticamente significativa entre os testes nos dois momentos de avaliação (média pré-teste $1,28 \pm 1,42$; média pós-teste $6,81 \pm 1,59$). Notou-se ainda que houve semelhança entre os índices de acertos das duas turmas. No pré-teste, 100 % dos alunos do 7º e 8º ano erraram o agente causador da doença, já no pós-teste essa porcentagem caiu para 51,85 % e 35 %, respectivamente. Na questão sobre a obtenção da enterobiose, 74,07 % e 85 % erraram no pré-teste, e apenas 3,70 % e 5 % erraram no pós-teste. Outra questão significativa foi sobre prevenção, na qual previamente 77,77 % e 80 % dos alunos erraram, enquanto apenas 3,70 % e 5 % permaneceram no erro. Observou-se ainda que os alunos apresentaram dificuldades acerca do ciclo biológico, visto que apenas 3,71 % e 5 % acertaram previamente e essa porcentagem posteriormente foi de 14,82 % e 25 %, o que deve ser avaliado para inserção de novas formas de abordar o ciclo. Conclusão: A intervenção lúdica mostrou-se um eficaz instrumento de educação, permitindo melhor entendimento sobre a enterobiose e tornando-se um fator de prevenção.

Código: **261**

Título: IGG AVIDITY MATURATION AND CIRCULATING IMMUNE COMPLEXES DURING HAMSTER EXPERIMENTAL LEISHMANIASIS

Autores: Camila Aparecida de Carvalho*, Thiago Fidelis Ferrão e Heitor Franco de Andrade Júnior.

Instituição: Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Leishmania; hypergammaglobulinemia; circulating immune complexes; IgG; avidity.

Resumo:

Visceral leishmaniasis (VL) is an anthroponosis caused by protozoa of the genus *Leishmania*, being *L. (L.) Infantum chagasi* sp is causative agent of the disease in Brazil. It is considered a neglected disease due to the high prevalence among marginalized populations in countries with low socioeconomic development, including some areas in Brazil. Transmission occurs through the bite of infected insects vectors and the domestic dog is the main reservoir. Characteristics of the VL immune response, the hypergammaglobulinemia is found but it is not associated to host disease control. Detection of IgG antibodies by ELISA is widely used in epidemiological studies but is not able to discriminate between previous infection or active disease. We reported that a small fraction of active disease patients could be serologically negative due to the presence of circulating immune complexes. We study the progression of serology in an experimental VL hamster model, looking for both the maturation of anti-*Leishmania* IgG avidity and the presence of circulating antigens interfering in serology by pH shock ELISA (dELISA). IgG avidity was determined in conventional ELISA assay using 6M as chaotropic. Interference of antigen coupled to IgG was determined using a pH shock ELISA, briefly, diluted serum sample was dissociated immune complex by bring to pH 2.5, transfer to antigen coated well, neutralized and allowing reaction of antigen freed IgG, with subsequent ELISA reaction. Serum samples of infected hamsters collected at 15, 30, 45, 60 and 90 days after infection were subjected to all assays and compared to parasite load as detected by spleen imprints. Parasite burden showed progressive increase in spleens, being positive after 15 days of infection and achieving 108 amastigotes/spleen after 90 days of infection. Progressive increase in the detection of IgG antibody levels occurs during the infection period, but avidity IgG maintains similar levels during all the infection, remaining around 80% in all periods, without evidence of significant low avidity antibodies in early periods or increase in avidity as expected in usual antibody response. dELISA showed the presence of circulating immune complex mostly during the early period of the infection but occurs in some animals along with the evolution of the infection. We cannot exclude the participation of *Leishmania* peptides or degraded small protein in this IgG blocking as we fail to detect large antigens in Western blot assays. This data shows that circulating immune complexes could be involved in the pathogenesis of VL in early stages of the infection and the absence of avidity maturation implies in isolated B-cell participation in this process.

Código: **262**

Título: **Leishmania antigen DETECTION BY CAPTURE ELISA USING AFFINITY PURIFIED ANTIBODIES AS ALTERNATIVE FOR DIAGNOSIS IN EXPERIMENTAL VISCERAL LEISHMANIASIS**

Autores: **Thiago Fidelis Ferrão, Camila Aparecida de Carvalho* e Heitor Franco de Andrade Júnior.**

Instituição: **Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**

Palavras-chave: **Visceral leishmaniasis; antigens; circulating immune complexes; capture ELISA.**

Resumo:

Visceral leishmaniasis (VL) is an endemic neglected disease of great importance in the world and Brazil, which infects 300.000 people resulting in 20.000 deaths annually. Their diagnosis is established by clinical picture and laboratory tests. Those tests may be the direct visualization of the parasite in spleen or bone marrow aspirates, a procedure performed in patients at bleeding risk. An alternative could be the serum presence of antigens or circulating immune complexes (CIC), which could be confirmatory of active disease, without the bleeding risk or the absence of trained observer. Reports on detection of antigen or CIC in VL showed conflicting results. We standardized a Leishmania antigen capture ELISA using experimental infection of hamster with *L. (L.) infantum chagasi*. Assay was performed using affinity purified anti-Leishmania IgG (algG) using antigen coated magnetic particles. Antigen for magnetic particle coating was obtained from culture promastigote extract purified by 60% ethanol precipitation. This antigen had the highest concentration of antigen recognized by specific antibodies, as determined by ELISA dilution assays. Capture antigen assay was standardized using serial dilution of algG, serial dilution of antigens and revealed with biotinylated anti-Leishmania IgG, with the maximum detection of 10µg/ml Leishmania antigen. Serum samples from groups of hamsters experimentally infected with *L. (L.) infantum chagasi* at 15, 30, 45, 60 and 90 days after infection were tested. We found antigen by this assays in some animals in all periods of infection with higher positivity for the detection of antigens in samples of 30 days of infection (28%), followed 15 days (10%), 90 days (8%) and 60 days after infection (5%). The highest values of antigen found, around 200-300ng/ml around in 30 days of infection. Those results show that antigen detection could be a promising alternative for the diagnosis of visceral leishmaniasis, but improvements in the assay sensitivity must be searched before further use despite the advantage of minimally invasive collection.

Código: **263**

Título: **PREVALÊNCIA DE HPV EM AMOSTRAS DE CÂNCER DE COLO UTERINO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE BELÉM – PARÁ**

Autores: **Yana Cardoso de Lima, Jéssica Antonia Nunes Gomes*, SAMARA DE OLIVEIRA VILAÇA, ELISA DA SILVA SOARES, MONIQUE LAYANNE ARAUJO MORAES, HELLEN THAÍS FUZII e FABIOLA ELIZABETH VILLANOVA.**

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Câncer de colo uterino. HPV. Mulheres**

Resumo:

Introdução: O câncer de colo uterino é um importante problema de saúde da mulher e pública no Brasil. No Estado do Pará, o câncer de colo uterino está em segundo lugar em incidência dentre as mulheres, superando o câncer de mama. O Papilomavírus humano (HPV) é o agente etiológico do câncer de colo uterino e é o vírus mais comum dentre as infecções sexualmente transmissíveis, apresentando-se em tipos virais que são classificados em baixo ou alto risco oncogênico. Com isso, o estudo teve o interesse de determinar a prevalência de HPV em amostras de câncer de colo uterino, além de identificar os tipos de HPV presentes nas amostras de baixo ou alto risco oncogênico. Material e Métodos: Foram incluídas cem mulheres atendidas no Hospital Ophir Loyola, Belém-PA com carcinoma epidermoide invasor. As amostras cervicais foram testadas para a presença do DNA do HPV, utilizando-se a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Foram realizadas para cada amostra três reações de PCR: a primeira, utilizando-se um par de oligonucleotídeos iniciadores que amplificam o gene da globina para verificar a qualidade do DNA; a segunda com oligonucleotídeos iniciadores MY09 e MY11 e, a terceira (Nested- PCR) realizada a partir da PCR com MY09/11, utilizando os iniciadores GP5 e GP6. Nas amostras positivas para o vírus foi realizada a genotipagem molecular por PCR em tempo real para determinar os tipos de baixo risco (6 e 11) e de alto risco (16, 18, 31, 33, 35, 52 e 58). Resultados: Após as reações de PCR, detectou-se 95% (95/100) de amostras positivas para o HPV nas mulheres com câncer de colo uterino. Em 45,26% (43/95) das amostras foi encontrada infecção simples; em 11,58% dos casos foi encontrada infecção por pelo menos dois tipos de HPV e em 43,16% (41/95) das amostras não foi possível determinar o tipo viral presente na amostra. O tipo viral mais frequente encontrado foi o tipo 16, com frequência de 41,05% (39/95), seguido pelos tipos 31 (8,42%) e 58 (6,32%). Conclusão: A prevalência do DNA do HPV determinada pela técnica de PCR para todo o grupo de mulheres com carcinoma epidermoide invasor foi de 95% e o tipo viral mais frequente encontrado nas amostras foi o tipo 16.

Código: 264

Título: CONTROLE DE Aedes aegypti (Linnaeus, 1762) e Aedes albopictus (Skuse, 1894) em condições simuladas de campo utilizando Bacillus thuringiensis israelensis e Saccharopolyspora spinosa

Autores: Dejanane Silva e Silva*, Érika de Oliveira Gomes, Wanderli Pedro Tadei e João Antonio Cyrino Zequi.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - Ifam/ Cmc, Bolsista Pibic / Inpa/ Cnpq

Palavras-chave: CONTROLE ALTERNATIVO DE VETOR. Dengue. Chikungunya

Resumo:

INTRODUÇÃO - Manaus, Amazonas tem um perfil de ocupação com grandes aglomerados urbanos e mosaico de pequenas matas isoladas, apresenta clima quente e úmido. Essas condições favorecem a proliferação do *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* que juntos veiculam dengue, chikungunya e febre amarela. Nesses ambientes produtos seletivos e específicos para o controle dos vetores são necessários. Esse trabalho teve como objetivo verificar a mortalidade e persistência de *A. aegypti* e *A. albopictus* através de *Bacillus thuringiensis israelensis* (Bti), e *Saccharopolyspora spinosa* (Ss) em condições simuladas de campo. **MATERIAL E MÉTODOS** - Ovos dos mosquitos foram obtidos em campo através de ovitrampas, sofreram eclosão em água, foram identificados especificamente ao atingirem a fase adulta e posteriormente estabilizados os insetários. Imaturos foram mantidos com ração de gato triturada, e adultos com solução açucarada a 12% com repasto sanguíneo em hamster (CEUA: 04/2013) / INPA. Para o bioensaio, larvas de terceiro instar eram selecionadas. Os recipientes foram dispostos no entorno do campus I do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. As avaliações de mortalidade ocorreram de forma acumulativa em 24, 48 e 72 horas. **RESULTADOS** - Obteve-se as seguintes mortalidades em mg/L: *Bacillus thuringiensis israelensis* para *A. albopictus*: CL50 24 horas = 0,049 (0,03 – 0,199); 48 horas = 0,041 (0,034 – 0,052) e 72 horas = 0,032 (0,023 – 0,061). CL90 24 horas = 0,13 (0,61–1,87); 48 horas = 0,188 (0,13 – 0,33) e 72 horas = 0,16 (0,078 – 0,84). *Saccharopolyspora spinosa* para *A. albopictus*: CL50 24 horas = 5,24 (4,07 – 7,65); 48 horas = 2,33 (1,90 – 2,90) e 72 horas 2,08 (1,66 – 2,63); CL90 24 horas = 109,24 (48, 21 – 429,3); 48 horas = 56,90 (28,27 – 181,50) e 72 horas = 70,78 (31,80 – 286,56). *Saccharopolyspora spinosa* para *A. aegypti*: CL50 24 horas = 1,24 (0,89 – 1,59); 48 horas = 0,16 (0,032 – 0,32) e 72 horas = 0,37 (0,27 – 0,46) e CL90 24 horas = 16,89 (9,91 – 43,40); 48 horas = 2,83 (2,02 – 5,02) e 72 horas = 1 (0,85 – 1,21). *Bacillus thuringiensis israelensis* sobre *A. aegypti*: CL50 24 horas = 0,01 (0,008 – 0,013); 48 horas = 0,00094 (0,000006 – 0,0028). CL90 24 horas = 0,12 (0,06 – 0,38); 48 horas = 0,080 (0,034 – 3,63) e em 72 horas ocorreram 75% de mortalidade até a concentração de 0,005 mg/L. Mortalidade total das testemunhas em todos os ensaios não excederam 10%. Pelo teste de Tukey ($p < 0,05$) há diferenças entre *S. spinosa* para *A. albopictus* e *B. thuringiensis israelensis* para *A. aegypti*; *S. spinosa* para *A. albopictus* e *Aedes aegypti*; *S. spinosa* para *A. albopictus* e *B. thuringiensis israelensis* para *A. albopictus*. Obeve-se o valor de $F = 24,57$. Durante todo o experimento o Lux foi de 10.216,21 (18 - 19.920). O pH sofreu leve alcalinização (6,29 a 6,9) após 72 horas em todos os tratamentos e controle. **CONCLUSÃO** - Os produtos testados mostram-se eficientes e seletivos no controle de *A. aegypti* e *A. albopictus* nas condições simuladas em campo. Apoio: FAPEAM

Código: 265

Título: PREVALÊNCIA DO HPV, Treponema pallidum E Chlamydia trachomatis EM UMA POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA NO PARÁ

Autores: Yana Cardoso de Lima, Jéssica Antonia Nunes Gomes*, Taís dos Santos Sinimbú, MONIQUE LAYANNE ARAUJO MORAES, HELLEN THAÍS FUZII, Larissa Silva de Freitas e FABIOLA ELIZABETH VILLANOVA.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: HPV. Sífilis. Clamídia. Carcerárias

Resumo:

Introdução: O perfil socioeconômico precário da maioria das internas do sistema penal do Pará associado à falta de auto-cuidado e ao comportamento sexual não seguro torna essa população um grupo altamente vulnerável às doenças sexualmente transmissíveis (DST's) principalmente pelo Papilomavírus Humano (HPV), que é a DST's mais frequente no mundo. Atualmente seu estudo é de importância mundial em função da comprovada associação entre a infecção pelo HPV e o Câncer de Colo Uterino (CCU), e além do HPV, existem vários fatores de risco para o desenvolvimento do CCU como histórico de outras DST's. Com base nessa realidade, o presente estudo objetivou a identificação molecular de DNA do HPV, Treponema pallidum (Sífilis) e Chlamydia trachomatis (Clamídia) em internas do sistema penal do Pará. **Material e métodos:** Esfregaços cervicais foram coletados de 84 mulheres presidiárias para detecção de DNA de HPV, Treponema pallidum (Sífilis) e Chlamydia trachomatis (Clamídia). A detecção de tais agentes foi realizada por biologia molecular através da Reação da Cadeia da Polimerase (PCR) e, no caso do HPV, foi realizada a genotipagem molecular, para os tipos 06, 11, 16, 18, 31, 33, 35, 52 e 58 por PCR em tempo real das amostras positivas para o vírus. **Resultados:** O estudo mostrou a prevalência de Papilomavírus Humano em 20/84 mulheres carcerárias, representando 23,8% das amostras analisadas. Das 20 amostras positivas para HPV, após a determinação do tipo viral, foi encontrado que 40% (8/20) apresentam infecção por um único tipo de HPV e que 60% (12/20) apresentam infecção por mais de um tipo viral. O tipo mais frequente foi o tipo 16, presente em 55% (11/20) das amostras HPV positivo e o menos frequente foi o tipo viral 33, presente em 5% (1/20) das amostras positivas para HPV, independente de ser infecção simples ou múltipla. Das 12 amostras que apresentaram co-infecção para o HPV, 75% (9/12) apresentaram infecção múltipla por dois tipos virais diferentes, enquanto que 25% (3/12) amostras apresentaram infecção múltipla por três tipos virais diferentes de HPV. O tipo 16 esteve em 8/12 das amostras, representando 66,7%, sendo o tipo viral mais frequente nas amostras com infecção múltipla. Em relação à infecção por clamídia, o estudo mostrou a prevalência de 21,4% nas 18/84 amostras de preventivo das presidiárias. Para T. pallidum, nas amostras de material cervical, obtido no exame de preventivo das mulheres (84 amostras), nenhuma deu positivo para o agente patológico. **Conclusão:** A detecção molecular de DNA- HPV e de outras DST's foi realizada, onde se encontrou a prevalência de HPV (23,8%), clamídia (21,4%) e não foi encontrado nenhum caso de sífilis.

Código: 266

Título: **AVALIAÇÃO DO PERFIL GENÉTICO, IMUNOLÓGICO E VIRAL COMO FATORES DE RISCO PARA CANDIDÍASE DE OROFARINGE EM PACIENTES SOROPOSITIVOS PARA O HIV-1**

Autores: **Leonn Mendes Soares Pereira***, ROSIMAR NERIS MARTINS FEITOSA, TATIANY OLIVEIRA DE ALENCAR MENEZES, RICARDO ISHAK, ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO e VÂNIA NAKAUTH AZEVEDO.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **HIV; candidíase orofaríngea; linfócitos T; carga viral; Toll-Like 4**

Resumo:

AVALIAÇÃO DO PERFIL GENÉTICO, IMUNOLÓGICO E VIRAL COMO FATORES DE RISCO PARA CANDIDÍASE DE OROFARINGE EM PACIENTES SOROPOSITIVOS PARA O HIV-1 INTRODUÇÃO: Na infecção pelo HIV a candidíase de orofaringe é um importante fator de prognóstico e marcador de progressão da doença, estando associada à redução de linfócitos T CD4+ e ao alto nível de carga viral plasmática. Além do que, variações genéticas nos receptores imunológicos envolvidos no reconhecimento de patógenos, como o receptor Toll-like 4, vêm sendo associadas como fatores de risco para o desenvolvimento de infecções fúngicas. Este estudo visou avaliar a contagem de linfócitos T CD4+, T CD8+ e os níveis de carga viral, além de investigar os polimorfismos rs4986790 e rs4986791 no gene do receptor Toll-like 4 em pacientes infectados pelo HIV-1 com candidíase de orofaringe. MATERIAL E MÉTODOS: Analisou-se 100 pacientes em HAART com candidíase de orofaringe, dos quais, a partir de amostras de sangue, se extraiu DNA pelo método de fenol-clorofórmio. Os polimorfismos foram investigados por PCR em tempo real, através do ensaio TaqMan® SNP Genotyping Assays C_11722237_20. Os dados referentes a contagem de linfócitos e dosagem de carga viral foram obtidos a partir da base de dados SISCEL. As análises estatísticas foram realizadas através do programa BioEstat 5.0. RESULTADOS: A média de linfócitos T CD4+ foi maior no grupo controle (GCont) e diferiu estatisticamente dos valores observados nos grupos de pacientes mono-infectados com HIV-1 (PMIH) e co-infectados (PCaH) com candidíase orofaríngea ($p < 0,001$). A média de linfócitos T CD8+ foi maior em PCaH, estatisticamente diferente da média do GCont ($p < 0,001$); Prevaleceu uma carga viral abaixo de 50 cópias/mL do HIV-1 entre os grupos de infectados, sem diferenças significativas entre eles. Para o polimorfismo rs4986790, o genótipo AA foi mais frequente (94,83%=PCaH, 94,60%=PH, 92,30%=PCont), seguido por AG (5,17%=PCaH, 2,70%=PMIH, 7,36%= GCont) e GG, genotipado apenas em PMIH (2,70%) e GCont (0,33%). Para o polimorfismo rs4986791, o genótipo CC foi mais frequente (96,49%=PCaH, 95,00%=PMIH, 92,30%= GCont), seguido por CT (3,51%=PCaH, 5,00%=PMIH e 7,36%= GCont), TT só foi genotipado na população GCont (0,33%). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos perfis genotípicos dos grupos analisados. CONCLUSÃO: Os resultados sugerem que a presença dos polimorfismos no gene Toll-like 4 não estejam associados à suscetibilidade a candidíase de orofaringe em pacientes infectados pelo HIV-1.

Código: 267

Título: CONTROLE DE Aedes aegypti (LINNAEUS, 1762) (DIPTERA: CULICIDAE) ACLIMATADOS EM DIFERENTES TEMPERATURAS E NÍVEIS DE GÁS CARBÔNICO ATRAVÉS DE BACILLUS THURINGIENSIS ISRAELENIS E SACCHAROPOLYSPORA SPINOSA

Autores: Yanna de Castro Araújo*, THAYNÃ MIGUEL JARDIM, WANDERLI PEDRO TADEI e JOÃO ANTONIO CYRINO ZEQUI.

Instituição: Escola Superior Batista do Amazonas - Bolsista Pibic Cnpq/inpa

Palavras-chave: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. vetores. dengue. chikungunya

Resumo:

INTRODUÇÃO. As mudanças climáticas com aumento de temperatura têm favorecido *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* que veiculam dengue e chikungunya. A ocupação desordenada do espaço urbano, disponibilidade de criadouros naturais e artificiais, e o uso indiscriminado de inseticidas selecionam insetos resistentes que apresentam altas taxas de reprodução. Um controle seletivo e eficiente do vetor é fundamental nesse contexto. O trabalho tem por objetivo o controle de *Aedes aegypti*, aclimatados em diferentes temperaturas e níveis de gás carbônico através de formulados contendo *Bacillus thuringiensis israelensis* e *Saccharopolyspora spinosa*. **METODOLOGIA.** Foram estabilizados três insetários junto ao Laboratório de Ecofisiologia e Evolução Molecular (LEEM), situado no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas. A partir dos ovos estabilizou-se insetários até a 28ª geração nas diferentes temperaturas e níveis de CO₂. A partir da temperatura e concentração de dióxido de carbono ambiente (sala 1), as demais salas eram acrescidas automaticamente em temperatura e dióxido de carbono nas seguintes proporções: sala 2 - (2,5°C; 400 ppm) e sala 3 - (4,5°C; 850 ppm). A metodologia de manutenção do insetário com utilização de hamsters para repasto sanguíneo foi aprovada pelo Comitê de Experimentação Animal (CEUA: 04/2013) / INPA. Larvas em quarto instar inicial estabilizadas nos diferentes ambientes foram utilizadas para bioensaios com leituras em 24 e 48 horas em ambiente climatizado a 25±2°C. Os resultados foram analisados através de Probit para cálculo das respectivas CL₅₀ e CL₉₀ com seus limites. Os produtos utilizados foram os formulados de *Bacillus thuringiensis israelensis* e *Saccharopolyspora spinosa*, respectivamente, VectoBac®WG (Lote: 237-445-PG) e Natular DT™ (Lote: 1309190010). **RESULTADOS.** Para *Saccharopolyspora spinosa* a CL₅₀ e CL₉₀ em 24 horas foram: [1,5 (1,22—1,78) e 9,97(7,16—16,31) mg/L] respectivamente, e [0,77 (0,56—0,96) e 4,87 (3,78—7,0) mg/L] em 48 horas para a sala 1. Não foi possível determinar as concentrações letais em 24 horas para *Bacillus thuringiensis israelensis*, nesse ambiente, já em 48 horas obteve-se: [CL₅₀= 0,0014 (0,013— 0,015) e CL₉₀ =0,032 (0,027— 0,039)]. Ocorreram mortalidades de 100% em imaturos de 4º instar de *Aedes aegypti* aclimatados nas salas 2 e 3 em 48 horas até a concentração de 0,2 mg/L de *Saccharopolyspora spinosa*. **CONCLUSÃO.** As mortalidades de imaturos encontradas nos diferentes ambientes de microcosmos com o produto contendo *Saccharopolyspora spinosa* mostram sensibilidade maior de *Aedes aegypti* quando ocorre aumento de temperatura e dióxido de carbono. Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Código: 268

Título: **GENE SENSORIAL – OLFATIVO DE OBP DE *Anopheles darlingi*, DA AMAZÔNIA: MAPEAMENTO FÍSICO IN SITU E EVOLUÇÃO NO CROMOSSOMO SEXUAL.**

Autores: **Wancleia Graça Grangeiro; Letícia Cegatti Bridi; Míriam Silva Rafael.***

Instituição: **Instituto Nacional de Pesquisa do Amazonas**

Palavras-chave: **FISH; ESTs; Malária**

Resumo:

Introdução: O *Anopheles darlingi* é o principal vetor da malária humana na Amazônia, onde ocorre o maior número de casos. Este mosquito é o mais antropofílico dentre os anofelinos. Tem sido estudado sob diversos aspectos, e é formado por uma única espécie. Apresenta cariótipo metafásico comum ao gênero ($2n=6$) cromossomos. A FISH (Hibridação in situ Fluorescente) é uma metodologia muito útil ao estudo de mapeamento cromossômico e estudos evolutivos, que consiste no emparelhamento de determinado segmento de DNA/DNA, RNA/RNA ou DNA/RNA (sonda) com uma sequência complementar de nucleotídeos da amostra alvo, para identificar genes específicos ou sequências de regiões cromossômicas. O mapeamento in situ do gene OBP (Odorant Binding Protein) em cromossomos politênicos de mosquitos é muito escasso. No presente trabalho, o gene OBP, relacionado ao sistema sensorial e olfativo de diversos insetos, foi mapeado por FISH, para o estudo da variabilidade cromossômica e evolutiva de *A. darlingi*. Material e Métodos: larvas de *A. darlingi* foram coletadas na localidade Itapeua ($S04^{\circ}07'05.5''W63^{\circ}05'00.7''$), Município de Coari, Estado do Amazonas. Obtiveram-se as preparações das lâminas dos cromossomos politênicos de *A. darlingi*. O DNA genômico de *A. darlingi* foi extraído e a Sequência Expressa Curta (Express sequence Tag-EST) OBP (900 pb) foi obtida do banco da biblioteca de cDNA de *A. darlingi* adulto, a partir do Transcriptoma de *A. darlingi*. Um par de primers foi desenhado, a partir da sequência de nucleotídeos: 5'-ACATCGTTCGTAGTCGCTG-3' e 3'-GCGAACACGACCTTGACC-5'; com o programa Gene Runner 3.01 (www.generunner.net) e sintetizado pela IDT®. Após a amplificação desse par de primers, com a temperatura de anelamento a 59,7 °C, o produto da PCR foi purificado com Polyethylene glucol (PEG), e marcado como sonda, por Random Primer 2.5x (Invitrogen cat. nº 18187-013, USA), e adicionado Cy3TM- dUTP (GE Healthcare). A sonda foi adicionada sobre as preparações cromossômicas e hibridizada in situ. A seguir, os cromossomos politênicos foram corados com YOYO 10X (Invitrogen – 895247, USA) em PBS 1X. As microfotografias foram obtidas em microscópio de luz Axioplan Zeiss, com luz de epifluorescência e objetiva 100x, campo claro. Resultados e conclusão: a sonda OBP de *A. darlingi* foi mapeada no cromossomo X politênico (divisão 4A), uma região de inversão heterozigota, segundo o fotomapa dos núcleos salivares desse mosquito. Esse resultado auxiliou na comparação do mapeamento físico dessa sonda no cromossomo 2, Braço 2R (divisão 17A) de *Anopheles stepensi*, vetor da malária na Europa, e na compreensão da evolução cromossômica desse mosquito em relação ao *A. darlingi*, principal vetor da malária na Amazônia.

Código: **269**

Título: **Perfil do escorpionismo no Estado do Amazonas**

Autores: **Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett***, **Iran Mendonça da Silva**, **Pedro Pereira de Oliveira Pardal**, **Wuelton Marcelo Monteiro** e **Amanda M Queiroz**.

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **Amazonas, acidente escorpiônico, epidemiologia, animais peçonhentos**

Resumo:

Introdução: Os acidentes com escorpião são registrados em todo o território brasileiro, entretanto, a diversidade da fauna faz com que as regiões do país possuam espécies diferenciadas, com manifestações peculiares em cada local. Assim, as características destes eventos são evidências essenciais para definir condutas a fim de compreender a evolução e tratamento mais adequado para cada situação. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil do acidente por escorpião no Amazonas. Material e Método: Trata-se de um estudo retrospectivo dos acidentes por escorpião no período de 2010 a 2014 ocorridos no estado do Amazonas. O banco de dados foram os registros de casos no Sistema Nacional de Notificação (SINAN). A análise foi realizada por frequência e médias para as variáveis e categorização quando necessário. Resultado: O total de acidentes identificados foram 1.528 casos em todos os 62 municípios do estado, sendo 200 em 2010; 223 em 2011; 247 em 2012; 391 em 2013 e 267 em 2014. Manaus apresentou prevalência dos eventos com 11,6% das notificações, seguido por Rio Preto da Eva (4,8%), Manacapuru (4,7%), Tefé (3,8%), Apuí (3,7%), Itacoatiara (3,6%), Maués (3,4%), Parintins (3,4%). Com relação ao período do ano com maior ocorrência dos eventos, os meses de janeiro à maio foram os mais descritos. A faixa etária mais envolvida foi de adultos jovens, entre 20 a 59 anos, mas houve acidente em todas as faixas de idade entre <1 ano até maiores de 80 anos. O gênero predominante foi o masculino 73,6%. O tempo entre a ocorrência do acidente e o atendimento médico foi maior no intervalo de 1-3 horas (18,3%), a classificação do evento foi em leve (51,7%), moderado (38,5%), grave (5,5%) e ignorado (5,3%), com óbito relacionado ao acidente em 0,43% dos casos. Conclusão: Os acidentes ocorreram mais em homens, adultos jovens, nos períodos mais chuvosos do estado do Amazonas. O número de acidentes ainda está em índices elevados, com classificação importante observada para moderado e grave, causando até óbito. Sugere-se intensificação das ações para prevenção e redução dos casos no estado devido ao risco e a gravidade que permeiam estes eventos.

Código: 270

Título: NOTIFICAÇÃO DOS ACIDENTES POR ESCORPIÃO NA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA CIDADE DE MANAUS-AM

Autores: Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett*, Mônica Carolina dos Santos Saburá, Francielen de Azevedo Furtado, Yara Nayá Lopes de Andrade, Luiz Henrique Gonçalves Maciel, Wendel Menezes de Azevedo e Juliana Barroso de Freitas.

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

Palavras-chave: escorpionismo; notificação; acidentes; epidemiologia; amazonas.

Resumo:

Introdução: Este estudo tem a pretensão de demonstrar como estão as notificações dos acidentes em Manaus e se estão sendo realizadas de maneira adequada com o sistema de vigilância de saúde consequentemente contribuirá para mostrar a real ocorrência de acidentes por escorpião. **Objetivo:** Caracterizar os acidentes por escorpião e verificar as notificações destes no município de Manaus no ano de 2012. **Material e métodos:** O estudo foi retrospectivo, exploratório, e descritivo com análise documental de prontuários de vítimas de acidentes com animais peçonhentos em Manaus. A análise dos prontuários ocorreu no serviço de arquivo médico e estatística – SAME de hospitais de referência no Estado do Amazonas para atendimento de pacientes acidentados por animais peçonhentos. **Resultados:** Foram coletados 472 fichas sobre animais peçonhentos, onde 65 foram relacionadas a acidentes com escorpião. Destes, 50,80% (33) eram do sexo masculino e 49,20% (32), eram do sexo feminino. A média de idade foi de 28 anos. Os principais indivíduos afetados foram trabalhadores que atuam na construção civil, quanto à procedência 92,30% (60), vieram de Manaus e 7,70% (5), vieram do interior do estado. Os acidentes predominaram mais nos meses de julho, agosto e setembro. A zona em que houve o maior número dos casos foi na urbana 80,00% (52), seguida da rural 9,20% (6), na periurbana ocorreu 1,50% (1), e em 9,20% (6) dos casos não foi informado onde ocorreu o acidente. Os principais sinais e sintomas relatados foram a dor com 78,50% (51), edema 40% (26), não relataram manifestações clínicas em 60% (39) dos casos. Quanto ao tratamento utilizado associando o uso de soro antiescorpiônico, observou-se que em 73,98% (41) não foi indicado, em 9,23% (12) A notificação dos casos não ocorreu de forma completa, uma vez que 90,80%(59) foram notificados e 9,20% (6) foram subnotificados. **Conclusão:** Os acidentes por escorpião acometem em maioria os homens, trabalhadores da construção civil, os sinais e sintomas são leves ou inexistentes sem necessidade de soroterapia. A notificação não foi satisfatória, visto que todos os acidentes deveriam ter sido registrados junto a vigilância de saúde do estado. Sugere-se uma estratégia de conscientização para notificar todos os acidentes ocorridos.

Código: 271

Título: **Casos suspeitos de dengue com diagnóstico confirmado de leptospirose em um centro de referência em Campo Grande - MS**

Autores: **Luciene Nogueira Sambrana Primo* e Adriana Carla Garcia Negri ;Luciana Nogueira de Almeida Guimarães; Angelita Fernandes Druzian; Adriana.**

Instituição: **Hospital Universitário/ Ufms**

Palavras-chave: **Leptospirose dengue aspectos clínicos**

Resumo:

Introdução: A leptospirose é uma zoonose de importância mundial, causada por leptospirosas patogênicas transmitidas pelo contato com urina de animais infectados ou água, lama ou solo contaminados pela bactéria. As inundações propiciam a disseminação do agente causal no ambiente, facilitando a ocorrência de surtos. No meio urbano, os principais reservatórios são os roedores (especialmente o rato de esgoto). É uma doença infecciosa febril de início abrupto, cujo espectro clínico pode variar desde quadros oligossintomáticos, leves e de evolução benigna a formas graves. A fase precoce da doença corresponde a 85 a 90% das formas clínicas e devido às dificuldades do diagnóstico clínico e à confirmação laboratorial, poucos casos são identificados e notificados. Esta fase tende a ser autolimitada e regride em 3 a 7 dias, sem deixar sequelas. É frequentemente diagnosticada como uma “síndrome gripal”, “virose”, dengue ou influenza. A icterícia é considerada um sinal característico e geralmente aparece entre o 3º e o 7º dia da doença. A presença de icterícia é frequentemente usada para auxiliar no diagnóstico da leptospirose, sendo um preditor de pior prognóstico, devido à sua associação com a síndrome de Weil, comumente descrita como icterícia, insuficiência renal e hemorragias. No entanto, é importante notar que manifestações graves da leptospirose, como a hemorragia pulmonar e insuficiência renal, podem ocorrer em pacientes anictéricos. Objetivos: Analisar os antecedentes epidemiológicos e dados clínicos de pacientes encaminhados por suspeita de dengue com diagnóstico confirmado de leptospirose em um centro de referência. Materiais e métodos: Foram analisados 4 casos confirmados para Leptospirose, notificados em 2014 e 2015 pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Resultados: Foram encaminhados com cartão de acompanhamento para dengue 75%(3/4) dos pacientes e estavam entre 5 a 8 dias de evolução da doença. Em relação à situação de risco, 75%(3/4) tiveram contato com armazenamento de grãos, terreno baldio e depósito e apenas 25%(1/4) teve contato com água ou lama de enchentes. A febre estava presente em 100%(4/4), mialgia 100%(4/4), cefaleia 100%(4/4), prostração 75%(3/4), e em relação aos sintomas que ajudam a diferenciar a fase precoce da leptospirose de outras doenças febris agudas, encontramos icterícia e congestão conjuntival em 100%(4/4), insuficiência renal 75%(3/4), alterações respiratórias e dor na panturrilha 50%(2/4), outras hemorragias 50%(2/4), sendo hematúria 25%(1/4) e hematoma epidural extenso 25%(1/4). Conclusão: Os casos deverão ser atendidos em unidade de saúde com capacidade para prestar atendimento adequado e oportuno. O contato com água e lama contaminadas demonstra a importância do elo hídrico na transmissão da doença ao homem, porém, outras modalidades de transmissão são possíveis, mesmo que seja rara a frequência, como foi observado neste estudo. A fase p

Código: **272**

Título: **AÇÃO EXTRAMURO VISANDO O BLOQUEIO VACINAL DO SARAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: **Gabriela Carneiro Cardoso***, Mariana Alves Firmeza, Clarissa Costa Gomes, Emanuelle Lima dos Santos, Haissa Esmeraldo Silva de Lima, Janaína Fonseca Victor Coutinho e Marília Braga Marques.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **sarampo, bloqueio vacinal e vacinação**

Resumo:

AÇÃO EXTRAMURO VISANDO O BLOQUEIO VACINAL DO SARAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA Introdução: O sarampo é uma doença infecciosa altamente contagiosa, provocando vasculite generalizada responsável pelas diversas manifestações clínicas. A vacina contra tríplice viral é a única forma de prevenir a ocorrência da doença na população, além disso, este imunobiológico previne também a caxumba e rubéola. Segundo o Ministério da Saúde, frente a um caso suspeito de sarampo deve-se proceder imediatamente, além do tratamento e notificação, com a busca de novos casos e o bloqueio vacinal (SMS,2011). Esse tipo de vacinação deve ser realizado de forma seletiva, no máximo 72h após a exposição, em homens de seis meses a trinta e nove anos e em mulheres até quarenta e nove anos de idade (CVE, 2011). Material e métodos: Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa. O estudo foi realizado na Reitoria da Universidade Federal do Ceará, no campo de estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto I. Resultados: Sempre respeitando as técnicas assépticas, administrou-se nos funcionários do local, a vacina Tríplice Viral, produzida a partir de vírus vivos atenuados, com o posterior aprazamento e distribuição dos cartões de vacinação e todas as orientações cabíveis. Conclusão: Destaca-se a importância de se avaliar a situação vacinal da população tendo em vista o atual surto de sarampo, uma doença imunologicamente prevenível. Buscando, dessa maneira, a diminuição do número de casos, transmissão da doença e possivelmente a erradicação desta no Brasil.

Código: 273

Título: ANÁLISE DA IMUNOMARCAÇÃO DAS MOLÉCULAS DE ADESÃO VLA-4 EM AMOSTRAS DE LESÃO CUTÂNEA NA DOENÇA DE HANSEN

Autores: Juarez de Souza, LUCIANA MOTA SILVA*, Kelly Emi Hirai, Jorge Rodrigues de Sousa, Tinara Leila de Souza Aarão, Hellen Thais Fuzii e Juarez Antônio Simões Quaresma.

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: VLA-4. Hanseníase. Adesinas. Micobacterium leprae.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção causada pelo *Micobacterium leprae* leva a uma complexa relação entre o parasito e o hospedeiro, baseada principalmente nos aspectos imunopatológicos, que podem resultar na forma Lepromatosa, apresentando um perfil de células Th2, ou no pólo Tuberculoide que apresenta um padrão imunológico Th1. Estudos tem demonstrado que a participação do endotélio pode desempenhar um papel crucial na expressão de moléculas de adesão que levam a migração leucocitária para o local da infecção. Neste contexto, o presente estudo avaliou a imunoexpressão da molécula de adesão VLA-4 e a influência desta adesina na seleção de células para a formação do infiltrado inflamatório visto na doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As amostras de pele foram seccionadas e as porções retiradas foram submetidas a análise imunoistoquímica através de anticorpos monoclonais contra os marcadores VLA-4. **RESULTADOS:** A imunomarcação da adesina VLA-4 demonstrou haver uma maior presença desta molécula no endotélio da forma tuberculoide (TT) da infecção, apresentando a contagem de $22,46 \pm 1,38$ células/mm² marcadas pelo anticorpo Anti-VLA-4 em comparação ao polo Lepromatoso que mostrou apenas $16,04 \pm 1,56$ células/mm². Esta diferença se mostrou significativa com o $p=0,0024$, denotando que a proteína esta diretamente ligada a infiltração de células da linhagem Th1, sendo o mediador do aumento na presença de células T CD4+ no tecido inflamado. **CONCLUSÃO:** Este trabalho fortalece o papel da adesina VLA-4 como agente ativo e presente no endotélio durante a formação do infiltrado inflamatório, este fato esta intimamente ligado a formação do perfil de células encontradas no tecido. Podemos também correlacionar a expressão das moléculas de adesão a seletividade na migração de células, o que resulta em uma influencia direta sobre a resposta imunológica presente na hanseníase.

Código: 274

Título: **AVALIAÇÃO DA IMUNOEXPRESSIONE DOS FATORES DE TRANSCRIÇÃO C-FOS E STAT4 NAS FORMAS POLARES DA HANSENÍASE**

Autores: **Luciana Mota Silva***, KELLY EMI HIRAI, Jorge Rodrigues de Sousa, Juarez de Souza, Tinara Leila de Souza Aarão, Hellen Thais Fuzii e Juarez Antônio Simões Quaresma.

Instituição: **Universidade do Estado do Pará**

Palavras-chave: **Hanseníase. Fator de transcrição. Imunopatogenia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, parasita intracelular, álcool ácido resistente, que provoca lesões desmielinizante, comprometimento do tronco nervoso e das células de Schwann. É uma doença espectral na qual a resposta imunológica transita entre as formas clínicas da doença. Na forma Tuberculoide a resposta celular é caracterizada pelo perfil de linfócitos Th1 com a produção de citocinas inflamatórias, enquanto que a forma Lepromatosa é mediada por linfócitos Th2 que levam a um quadro de imunossupressão. Os fatores de transcrição são ativados após o reconhecimento do bacilo pelos receptores de membrana e são os responsáveis pela transcrição de genes que induzem a resposta imunológica. Na hanseníase, poucos são os estudos que retratam o mecanismo de atuação dos fatores e qual o seu papel no desenvolvimento da doença. Dessa forma, por entender a importância do estudo e quais as respostas podem ser obtidas na imunopatogenia da doença, o presente estudo avaliou a imunoproteína de ativação 1 (AP-1) subunidade C-Fos e da STAT4 nas lesões polares da hanseníase, pela técnica de imunohistoquímica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização estudo, foram selecionados 30 casos, sendo 16 Tuberculoide e 14 Lepromatosos, não tratados, atendidos no Ambulatório de Dermatologia do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. Envolvendo a imunomarcagem do tecido com os anticorpos anti-C-Fos e anti-STAT4, biópsias de pele foram colhidas e emblocadas em material parafinado, posteriormente submetidas à microtomia e a técnica de imunohistoquímica. Para a análise estatística, o programa GraphPad Prism 5.0 foi utilizado e para a investigação das hipóteses empregaram-se os testes de Mann-Whitney e Spearman. **RESULTADOS:** Referente à imunomarcagem do C-Fos, foi observado um aumento quantitativo do fator de transcrição na forma lepromatosa da doença. Já para a STAT4, a imunomarcagem foi maior na forma tuberculoide ($p=0,0035$). No estudo de correlação, foi observada a associação forte entre os dois fatores na forma tuberculoide ($r=0,8177$, $p=0,0001$) e moderada na forma lepromatosa ($r=0,4530$, $p=0,1038$). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o presente estudo demonstra que os fatores de transcrição podem estar influenciando no curso da resposta imunológica e quando associados, assinala para uma nova abordagem na patogenia da doença.

Código: 275

Título: **AVALIAÇÃO DA IMUNOEXPRESSIONÃO DOS FATORES DE TRANSCRIÇÃO NF κ B (p65) E STAT4 NAS FORMAS POLARES DA HANSENÍASE**

Autores: **Luciana Mota Silva***, Kelly Emi Hirai, Jorge Rodrigues de Sousa, Juarez de Souza, Tinara Leila de Souza Aarão, Hellen Thais Fuzii e Juarez Antônio Simões Quaresma.

Instituição: **Universidade do Estado do Pará**

Palavras-chave: **Hanseníase. Fator de transcrição. Imunopatogenia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Hanseníase, doença causada pelo *Mycobacterium leprae*, é caracterizada pelos danos ocasionados à pele e nervos periféricos dos pacientes acometidos, que podem levar a deformidades quando não tratados precocemente. Indivíduos considerados paucibacilares apresentam uma resposta imunológica do tipo Th1, com a predominância de citocinas inflamatórias, como a IL-12, onde há uma contenção da proliferação do bacilo e número reduzido de lesões. Já em indivíduos multibacilares, observa-se uma resposta imunológica mediada por linfócitos Th2, responsáveis pela produção de citocinas imunossupressoras, como IL-4. Fatores de transcrição são moléculas citoplasmáticas que, uma vez ativados pelo reconhecimento de ligantes específicos pelos receptores da célula, são responsáveis por se deslocarem até o núcleo e promoverem a transcrição gênica das proteínas em resposta ao estímulo que o desencadeou. Devido à grande influência dos fatores de transcrição na produção de citocinas, que participam ativamente na polarização da hanseníase, o presente estudo, avaliou a expressão dos fatores de transcrição NF κ B subunidade p65 e STAT4 nas lesões polares da doença, através da técnica de imunistoquímica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Selecionaram-se 30 casos, sendo 16 Tuberculoides e 14 Lepromatosos, não tratados, atendidos no Ambulatório de Dermatologia do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. Biópsias de pele foram coletadas para posteriormente serem emblocadas em material parafinado, submetidas à microtomia e à imunomarcagem dos fatores de transcrição no tecido. Para tal, utilizaram-se os anticorpos anti- NF κ B(p65) e anti-STAT4, pelo método imunistoquímico baseado na formação do complexo Biotina-Estreptavidina-Peroxidase. A análise estatística foi realizada no programa GraphPadPrism 5.0 e para a investigação das hipóteses empregaram-se os testes de Mann-Whitney e Spearman. **RESULTADOS:** O NF κ B foi expresso em quantidades semelhantes nas duas formas da doença, enquanto que para a STAT4, observou-se um aumento quantitativo na forma tuberculoide ($p=0,0035$). Quando os dois fatores foram correlacionados, apontou-se uma correlação fraca e negativa na forma lepromatosa ($r=-0,1996$, $p=0,4956$) enquanto que na forma tuberculoide, observou-se uma correlação forte e positiva ($r=0,7556$, $p=0,007$). **CONCLUSÃO:** Este estudo aponta um possível sinergismo entre o NF κ B e a STAT4 no desenvolvimento de uma resposta imunológica efetora contra o bacilo da hanseníase.

Código: 276

Título: **REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA FEBRE CHIKUNGUNYA**

Autores: **Aline Linhares Carlos***, **Pedro Gomes de Cavalcante Neto**, **Diego Maia Martins**, **Tiago Dirceu Galdino Saraiva**, **Matheus Camelo Ferreira**, **Rodrigo da Silva Santos** e **Vanessa Maria Aguiar Pessoa**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará- Campus Sobral**

Palavras-chave: **CHIKUNGUNYA**
; TRATAMENTO E PREVENÇÃO.

Resumo:

Título: REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA FEBRE CHIKUNGUNYA

Introdução: No período de 2012 a 2014, o Brasil recebeu influxo de pessoas de origem diversa. Assim, novas doenças foram introduzidas no território brasileiro, com destaque para a febre Chikungunya, que teve seu primeiro caso confirmado em janeiro de 2015. Esta tem como vetor o *Aedes aegypti*, inclusive com possibilidade transmissão simultânea entre dengue e chikungunya, sendo, então, importante evidenciar as opções de tratamento e prevenção. Objetivo: Realizar um revisão de evidências para detectar a intervenção com embasamento em evidências de maior qualidade no tratamento dos acometidos pela Febre Chikungunya. Metodologia: Foi realizada busca no banco de dados BVS e PUBMED com os seguintes descritores: "Chikungunya AND Dengue AND Epidemiology" e "Chikungunya and Treatment", com filtros de "Human", "Clinical Trial", "Systematic Review", "Review" com espectro de 10 anos. Foram encontrados 27 artigos no banco de dados PUBMED e 77 no banco de dados BVS, sendo escolhidos quatro para a realização da revisão, de acordo com o tipo de estudo realizado e sua qualidade. A análise de qualidade dos ensaios Clínicos Randomizados foi feita pelo escore de Jadad. Resultados: O material escolhido foi composto por 4 ensaios clínicos randomizados, dois com JADAD 3 e um com JADAD 0. Lambarellie et al (2008) demonstraram que o uso de cloroquina no tratamento de pacientes acometidos não se mostrou superior ao placebo no curto prazo e pode aumentar a ocorrência de artralgia no longo prazo. Chopra et al (2014) demonstraram não haver diferenças significativas entre o uso de cloroquina e meloxicam no tratamento de curto prazo. Entretanto, como citado acima, Cloroquina não se mostrou superior ao placebo e o meloxicam não se provou efetivo em estudos prévios. Assim, a equivalência entre ambos não pode ser interpretada como eficácia. Ravichandran & Manian (2008) encontraram evidências em favor do uso de Ribavirina no tratamento da artrite. Entretanto, foi um estudo pequeno (20 participantes) e de baixa qualidade (Jadad 0). Chang et al (2014) relatam a ocorrência de resposta imune, avaliada pelos níveis séricos de imunoglobulinas anti-chikungunya induzidos pela vacina. Porém, devido à pequena amostra e ao curto período de seguimento, para além do teste real de efetividade contra exposição ao patógenos não ter sido realizado, já que se trata de um ensaio fase 1, não há evidências da efetividade de tal vacina. Conclusão: Não há evidências de qualidade sobre o tratamento da Febre Chikungunya. Não foi detectado método de vacinação eficiente na prevenção da doença. São necessários estudos randomizados, controlados e duplo-cegos que indiquem o melhor tratamento para pessoas com essa condição.

Código: 277

Título: **ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE AREIA DE DUAS PRAÇAS PÚBLICAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PARAÍBA.**

Autores: **Tatyanna Kélvia Gomes de Souza, Pryscilla Layanna Bezerra de Carvalho***, **RODRIGO MARCIONILO DE SANTANA, EDGAR VÁGNER BEZERRA SILVA e FRANCISCA JANAÍNA SOARES ROCHA.**

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **Parasitoses, Ambiente, Praça**

Resumo:

INTRODUÇÃO O estudo da contaminação do solo por parasitos em áreas públicas, como praças, é de extrema importância, uma vez que o solo pode apresentar condições necessárias a manutenção dos ciclos parasitários e por esses locais serem frequentados pela população, em especial por crianças e adolescentes. Dejetos de animais, que circulam por vias públicas, precárias condições de saneamento básico e maus hábitos de higiene dos frequentadores são alguns dos fatores predisponentes à manutenção de ambiente insalubre. Esse estudo propôs avaliar o nível de contaminação dessas areias por parasitos patogênicos ao homem e servir como base para incentivo de programas preventivos. **MATERIAL E MÉTODOS:** A coleta da areia foi realizada em 08 de novembro e 13 de dezembro de 2014 em duas praças do município de João Pessoa, totalizando 24 amostras colhidas. Obteve 12 amostras da Praça da Paz (local 1) e 12 amostras da Praça do Coqueiral (local 2). As análises parasitológicas foram feitas pelos métodos de Rugai, Hoffman, Pons e Janer (HPJ) e Kinyoun modificado. Foram selecionadas áreas de 100 m², subdivididas em áreas de 50 m² onde foram selecionados cinco pontos equidistantes e coletando na superfície, a 10 cm e a 20 cm de profundidade 100g de cada ponto (totalizando 500g), duas vezes em cada praça. As amostras foram classificadas de acordo com o dia da coleta (1ª e 2ª coletas), com a profundidade (superfície; 10 cm; 20 cm) e com a subárea (1 ou 2). Para o tratamento estatístico desses dados e elaboração de gráficos utilizou-se as planilhas do Microsoft Excel®. **RESULTADOS:** Na Praça da Paz obteve-se uma frequência de ocorrência de 8/12 (66,6%) amostras positivas, sendo destas: *Ancylostoma* sp. 5/8 (62,5%), *Entamoeba histolytica*/E. dispar 1/8 (12,5%) e *Cryptosporidium* spp 2/8 (25%). A maior frequência de ocorrência de parasitos foi na profundidade de 10 cm com 5/8 (62,5%) parasitos, seguida de 20 cm de profundidade com 2/8 (25%) parasitos e, em seguida, a superfície com 1/8 (12,5%) parasito. Na Praça do Coqueiral obteve-se uma frequência de ocorrência de 5/12 (41,6%) amostras positivas, sendo destas: *Ancylostoma* sp. 4/5 (80 %) e *Giardia lamblia* 1/5 (20 %), sendo que a maior frequência de ocorrência de parasitos se deu na profundidade de 10 cm com 4/5 (80 %) parasitos, seguida da superfície com 1/5 (20 %) parasito. **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados mostraram a ocorrência de contaminação do solo das praças avaliadas, salientando o risco de infecções humanas por enteroparasitas em indivíduos que frequentam esses ambientes. Nossos dados serviram como sinal de alerta para os frequentadores e ambientalistas do município de João Pessoa, tendo em vista o perfil e potencial zoonótico dos parasitos detectados na areia das praças públicas estudadas. Desse modo, evidencia-se a necessidade de implantação e aprimoramento de medidas profiláticas efetivas para a higienização desses ambientes, assim como o controle da população de animais nesses locais.

Código: 278

Título: AVALIAÇÃO DO RISCO DE CONTAMINAÇÃO POR FUNGOS DEMÁCEOS ATRAVÉS DA INOCULAÇÃO DE ESPINHOS DE *Mimosa pudica* EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO NOS MUNICÍPIOS DE SOURE E SALVATERRA-PA

Autores: Giselle da Silva Barbosa*, Alexandre Jorge Nunes Dutra e Fernanda Simas Correa Biancalana.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: *Mimosa pudica*. fungos demáceos. Soure. Salvaterra

Resumo:

Introdução: *Mimosa pudica* é um pequeno arbusto, conhecido popularmente como Maria-fecha-a-porta, planta sensível ou dormideira. Por ser uma vegetação rasteira, são muito comuns acidentes com seus espinhos, principalmente nos pés, podendo desencadear doenças, como as micoses subcutâneas, causadas pela inoculação de conídios de fungos demáceos. A inoculação fúngica ocorre no organismo por meio de traumas ou ferimentos. As espécies caracterizam-se por apresentar pigmentação escura em sua parede celular, comumente detectada pela presença de melanina, sendo denominados de fungos escuros ou demáceos. O pigmento negro presente na parede celular desses organismos favorece a capacidade fotoprotetora, permitindo ao fungo desenvolver-se em ambientes ensolarados atuando como um fator de virulência destes fungos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência de fungos demáceos em espinhos de espécies de *Mimosa pudica* nas instituições públicas de ensino nos municípios de Soure e Salvaterra-PA. **Materiais e Métodos:** Foram obtidos, na Secretaria de Educação dos Municípios de Soure e Salvaterra, dados referentes às escolas, para assim avaliar quantas escolas existem nas cidades, e selecionar em quais realizar-se-ia as coletas. Durante a coleta, primeiramente, foi realizado um registro fotográfico da espécie de *Mimosa sp* e da área da escola onde ela se encontrava. Após esta etapa, parte do caule contendo os espinhos foi removida da planta com auxílio de uma tesoura, e depois enrolada em papel alumínio e armazenada em sacos plásticos para o transporte. No Laboratório de Microbiologia e Parasitologia do Campus Marajó-Soure da UFPA os espinhos foram semeados em meio de cultura Ágar batata dextrose e ficaram incubados por 14 dias em temperatura ambiente. Após esse período foi possível observar as colônias fúngicas crescidas na placa. As lâminas foram preparadas com o auxílio de uma alça de platina, fita durex e corante lactofenol azul de algodão e foram observadas ao microscópio de luz. A identificação dos gêneros de fungos foi realizada através da metodologia clássica, onde são observadas as estruturas de frutificação, características de cada gênero de fungo demáceo. **Resultados:** Foram realizadas 40 coletas em 20 escolas, e foi possível identificar três espécies de fungos demáceos, pertencentes aos gêneros *Curvularia sp*, *Fonsecaea sp* e *Exophiala sp*, em algumas amostras. Pode-se notar que a prevalência dentre os fungos demáceos encontrados foi do gênero *Curvularia sp*, encontrado em 25 das 40 amostras, seguido do *Exophiala sp*, presente em 8 amostras e o *Fonsecaea sp* foi observado em 6. **Conclusão:** De acordo com os resultados foram identificadas em 33 das 40 amostras pelo menos uma espécie de fungo demáceo, evidenciando assim que os alunos das instituições correm risco de inoculação de conídios de fungos potencialmente patogênicos, risco esse que poderia vir a ser diminuído se houvesse uma poda frequente dos terrenos destas instituições públicas de ensino.

Código: 279

Título: **Estudo da tolerização a antígenos do Trypanosoma cruzi em camundongos infectados por via congênita**

Autores: **Camilla Santana***, Marcelle Ribeiro, André Wagner Oliveira, Luciana Hagström, Bruno Dallago, Nadjar Nitz e Mariana Hecht.

Instituição: **Universidade de Brasília - Unb**

Palavras-chave: **Trypanosoma cruzi. Transmissão congênita. Tolerização. Carga parasitária**

Resumo:

Introdução. A doença de Chagas é endêmica em 21 países das Américas, afetando cerca de 6 a 8 milhões de pessoas. Infecções por Trypanosoma cruzi são adquiridas principalmente pela via vetorial; mas vias secundárias têm papéis epidemiológicos importantes, como a transfusão de sangue, transmissões orais e congênitas. A cada ano, há 28.000 novos casos e 8.000 recém-nascidos infectados durante a gestação. Sabe-se que fetos expostos a antígenos parasitários nas fases iniciais do desenvolvimento embrionário se tornam hiporresponsíveis aos mesmos antígenos se desafiados após o nascimento. Para esclarecer essa questão na doença de Chagas, analisamos, por sorologia e métodos moleculares, proles nascidas de camundongos infectados com T. cruzi. Este estudo tem uma importância crucial para identificar eventual diagnóstico errôneo. Metodologia. Neste estudo, foram utilizados 48 camundongos Balb/C nascidos do cruzamento de casais infectados com T. cruzi intraperitonealmente. Para determinar a presença de anticorpos anti-T. cruzi, ELISA, teste de imunofluorescência indireta e hemaglutinação foram realizados. Além disso, a PCR quantitativa (qPCR) foi utilizada para diagnóstico molecular. Camundongos da progênie com sorologia negativa foram inoculados com 103 tripomastigotas após 30 dias de nascimento. Amostras para sorologia e qPCR foram coletados com 30 e 90 dias após infecção. Resultados. O imunodiagnóstico revelou que 26/48 camundongos da progênie (54%) não apresentavam anticorpos específicos anti-T. cruzi. Após o desafio com antígeno, nas amostras com 30 dias, seis animais (23%) foram IgM positivo; no entanto, nas amostras de 90 dias, nove animais (35%) mostraram soroconversão para IgG, apresentando títulos baixos de anticorpos. O teste molecular identificou infecção ativa em todos os filhotes, porém os quais mantiveram ausência de anticorpos, uma carga parasitária elevada foi observada. Conclusões. Nossos resultados mostram a possibilidade de tolerização a antígenos de T. cruzi em camundongos quando eles são apresentados durante o desenvolvimento embrionário. A confirmação de tal fenômeno requer um acompanhamento mais prolongado desses animais. Essa discrepância entre testes sorológicos e moleculares podem representar uma taxa de sub-registro de transmissão congênita da doença de Chagas. Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Código: **280**

Título: AVALIAÇÃO DE MÉTODOS PARA DIAGNÓSTICO DE ENTEROPARASIToses UTILIZADOS POR UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE UM HOSPITAL ESCOLA EM JOÃO PESSOA-PB

Autores: Ulanna Maria Bastos Cavalcante*, SILVIA ADELAIDE LINHARES MELO, SABINE HELENA DANTAS, DANIEL BRASIL DANTAS, HEMÍLIO FERNANDES CAMPOS COELHO e CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA LIMA.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação Em Modelos de Decisão e Saúde

Palavras-chave: Enteroparasitoses. Análise coproparasitológica. Promoção da saúde.

Resumo:

Introdução: O estudo coprológico ou exame de fezes tem como finalidade estudar as funções digestivas; abrangendo desde as provas de digestibilidade macroscópico e microscópico até as provas de exame químico, pesquisa de sangue oculto, dentre outras. Nas análises coproparasitológicas, a recuperação e identificação de parasitos em diferentes estágios de desenvolvimento podem ser viáveis com a utilização de alguns métodos de concentração, tais como Sedimentação Espontânea, Ritchie. Assim, diante dos diversos métodos conhecidos para realização do exame parasitológico de fezes, e do surgimento de novas técnicas, buscou-se identificar com este trabalho as técnicas mais utilizadas no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Lauro Wanderley em João Pessoa-PB. Material e Métodos: A pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados, diariamente, no livro de registro de exames parasitológicos de fezes no referido laboratório. O período da coleta ocorreu entre outubro de 2014 à janeiro de 2015, sendo considerado todos os pacientes atendidos nos meses citados. Os dados foram analisados de forma descritiva, através de distribuição de frequência. No que concerne aos princípios éticos, foi assegurado o anonimato dos sujeitos da pesquisa e os mesmos puderam desistir do estudo a qualquer momento sem que isso lhes trouxesse qualquer prejuízo. Os participantes que concordaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) recomendado pela Resolução Nº466/2012 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa envolvendo seres humanos. Este trabalho faz parte de um projeto que teve aprovação e autorização do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB (CAAE: 37460314.6.0000.5183). Resultados: Pôde-se verificar que 587 exames parasitológicos de fezes foram realizados, dos quais 366 (62,3%) negativos e 221 (37,7%) positivos. Em relação ao tipo de método utilizado na execução desses exames, identificou-se que 533 (90,8%) foram feitos exclusivamente pela técnica de Hoffman, 27 (4,6%) realizados com a técnica de Hoffman associada à outras técnicas, como busca de sangue oculto nas fezes, Kato-Katz, Blagg ou MIF, Baermann- Morais e os outros 27 (4,6%) por técnicas usadas isoladamente, como exemplo Kato-Katz. Quanto ao tipo de parasito 162 (73,3%) eram protozoários enterocomensais, *Endolimax nana* e *Entamoeba coli*, 20 (9%) cisto de *Entamoeba histolytica*, 15 (6,8%) *Giardia lamblia*, 9 (4%) *Ascaris lumbricoides*, 8 (3,6%) *Ancilostomídeos*, 3 (1,36%) *Enterobius vermiculares*, 2 (0,9%) *Iodamoeba bustchlii* e 2 (0,9%) *Trichuris trichiura*. Conclusão: O principal método utilizado na rotina deste laboratório, foi o Hoffman. E isto pode ser explicado devido ao seu amplo espectro na identificação de espécies parasitas e pelo baixo custo que apresenta. No entanto, é importante o uso dessa técnica aliada à outras para que parasitos específicos não deixem de ser identificados.

Código: 281

Título: DERIVADOS IMIDAZOLIDÍNICOS: CITOTOXICIDADE E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CONTRA SCHISTOSOMA MANSONI

Autores: Paula Roberta da Silva*, Antônio Sérgio Alves de Almeida Júnior, Sybelle Christianne Batista de Lacerda, César Augusto da Cruz Amorim, Miguel Ângelo Santos Pinheiro Segundo, Maria do Carmo Alves de Lima e Ivan da Rocha Pitta.

Instituição: Univer

Palavras-chave: **Schistosoma, Esquistossomose, Imidazolidínicos.**

Resumo:

Introdução A esquistossomose é considerada um grave problema de saúde pública. É uma doença parasitária e infecciosa causada por vermes trematódas do gênero *Schistosoma*. Esses parasitos habitam as veias mesentéricas do hospedeiro e, é responsável pelo desenvolvimento da forma aguda e crônica da doença. O Praziquantel (PZQ) é o fármaco escolhido para o tratamento, por ser eficaz contra todas as espécies de *Schistosoma*, ao mesmo tempo em que possui um menor custo e toxicidade em comparação aos outros compostos esquistossomicidas utilizados. Porém o uso exclusivo do PZQ no tratamento da esquistossomose tem ocasionado a base do desenvolvimento de uma possível resistência dos vermes a esse fármaco. Devido a essa problemática, há a necessidade da busca de novos tratamentos para o combate dessa parasitose, destacamos assim, os derivados imidazolidínicos que possuem uma ampla faixa de atividade antiparasitária.

Material e métodos Os ensaios de citotoxicidade foram realizados usando células macrofágicas J774 (1x10⁵ células/poço). As células foram incubadas com os compostos imidazolidínicos FZ-21 e RH-39, distribuídas em diferentes concentrações, meio RPMI sem vermelho de fenol, PZQ, Violeta de gensiana, AlamarBlue (10%) durante 72 horas em estufa de CO₂ a 37 °C. Para realização do ensaio in vitro, Camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram submetidos à infecção percutânea com 120 cercárias de *S. mansoni* (cepa LE). Após 60 dias eles foram submetidos à eutanásia e assim, os vermes adultos foram removidos das veias mesentérica e porta, e acondicionados em meio RPMI a 37 °C em 5% de CO₂ atmosfera úmida. Em placas de 24 poços em meio RPMI 1640 suplementado com SBF e antibióticos, foram adicionados os vermes de *S. mansoni*, os compostos FZ-21 e RH-39 em diferentes concentrações, utilizou-se PZQ como controle positivo. Essa cultura de parasitos foi mantida por 6 dias, sendo monitorados a cada 24 horas, observando a sua atividade motora, mortalidade e as mudanças no tegumento; através de microscópio óptico invertido.

Resultados A citotoxicidade dos compostos FZ-21 e RH-39 foi de 3,28 µg/ml e > 100 µg/mL, respectivamente apresentando-se menos citotóxico quando comparado ao PZQ (<1 µg/mL). Para o ensaios in vitro, o composto FZ-21 mostrou uma taxa de mortalidade de 16,66% na concentrações de 80 e 20 µg/mL, sendo capaz de reduzir os movimentos corporais dos parasitas. O composto RH-39 mostrou uma taxa de mortalidade de 50% na concentração de 100 µg/mL, sendo capaz de reduzir os movimentos corporais e contração muscular. Os vermes expostos aos compostos testados, a sua maioria apresentou-se mortos e contraídos ou com movimentos lentos, assemelhando-se aos vermes tratados com PZQ.

Conclusão Com base nesses resultados, vemos promissora atividades esquistossomicidas dos derivados imidazolidínicos, mas testes in vivo são necessários para melhor avaliar estes compostos.

Código: **282**

Título: **AIDS EM CRIANÇAS NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **vanessa da frota santos***, **NATHÁLIA LIMA PEDROSA**, **SAMYLA CITÓ PEDROSA**, **IVANA CRISTINA VIEIRA DE LIMA**, **MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO** e **Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **AIDS**

Resumo:

Introdução: A aids passou por profundas transformações em seu percurso epidemiológico, sendo caracterizada pelo processo de feminização. Em virtude do acometimento de mulheres em idade fértil, houve o aumento do número de crianças expostas ao vírus e a consequente Transmissão Vertical (TV). Com a progressão da doença mais rápida em criança do que nos adultos, seu monitoramento permite direcionamento das ações de promoção e prevenção desse agravo. Objetivou-se caracterizar os casos de aids em crianças no Ceará.

Metodologia: Estudo epidemiológico e descritivo. A população do estudo foi constituída pelos casos de aids em crianças na faixa etária de 0 a 9 anos, diagnosticados no período de 2003 a 2012, no Estado do Ceará. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan), disponibilizado no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Estudaram-se as variáveis: incidência anual, faixa etária, raça/cor, formas de transmissão e local de residência. Verificou-se também linha de tendência da incidência da doença, com cálculo do valor de R2. Resultados: No período de dez anos, foram diagnosticados 10.285 casos de aids, sendo 239 em crianças. A taxa mais alta de incidência foi no ano de 2010, com 1,57 caso para cada 10.000 habitantes. Nenhuma linha de tendência foi representativa para a série de incidência. A maior proporção do número de casos encontra-se na faixa etária de 1-4 anos (51,4%). Em relação à raça/cor, do total de casos válidos a maioria foi parda (54,8%). A maior forma de transmissão foi a vertical, totalizando 55,2% do total de casos. Em relação ao local de residência, a maioria (54,3%) residia na Região Metropolitana da Capital (Fortaleza) no momento da notificação. Conclusão: Os casos de aids em crianças, apesar de não possuir linha de crescimento definida, ainda é uma constante presente no Estado do Ceará. A faixa etária predominante (1-4 anos) no Estado coincide com o momento em que geralmente ocorre o diagnóstico da doença por transmissão materno-infantil, também prevalente no Estado. Ainda houve grande número de casos ignorados nas variáveis raça e forma de transmissão, este último de grande relevância para estratégias de saúde pública. Apesar de menor extensão territorial, a Região Metropolitana é o local do Estado que possui mais diagnóstico. Assim, como a aids em crianças volta-se também para a aids em gestantes devido à TV, urge necessidade de medidas de gestão e de políticas voltadas para o diagnóstico precoce no período do pré-natal e a consequente prevenção materno-infantil.

Código: **283**

Título: **CARACTERIZAÇÃO DA AIDS NA POPULAÇÃO CEARENSE**

Autores: **VANESSA DA FROTA SANTOS***, **NATHÁLIA LIMA PEDROSA**, **SAMYLA CITÓ PEDROSA**, **IVANA CRISTINA VIEIRA DE LIMA**, **ANA ZAIZ FLORES TEIXEIRA DE CARVALHO** e **MARLI TERESINHA GIMENIZ GALVÃO**.

Instituição: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Palavras-chave: **AIDS**

Resumo:

Introdução: Desde o início da epidemia, a aids vem passando por um constante processo de transformação caracterizado pela heterossexualização, feminização, pauperização e interiorização. Com essa transformação no panorama epidemiológico, é necessário monitorar os casos de aids, a fim de que sejam identificadas possíveis particularidades, direcionando, assim, estratégias de cuidado e prevenção. Objetivou-se caracterizar os casos de aids na população cearense no período de uma década. Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo. A população do estudo foi constituída pelos casos de aids, diagnosticados no período de 2003 a 2012, no Estado do Ceará. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan), disponibilizado no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Estudaram-se as variáveis: incidência anual, sexo, faixa etária, categoria de exposição, raça/cor e local de residência. Verificou-se também linha de tendência dos casos, com cálculo do valor de R². Resultados: No período de dez anos, foram diagnosticados 10.285 casos de aids, com maior ocorrência (4.594; 66,9%) em homens. Houve um crescimento ao longo do tempo, chegando a 11,5 casos/100.000 habitantes em 2012. A linha de tendência da incidência de aids na população cearense nos últimos dez anos com maior valor de R foi a linha polinomial (R²= 0,45). Em relação à faixa etária, a maior proporção do número de casos encontra-se entre 40-49 anos (22,3%). A categoria de exposição de maior prevalência foi a heterossexual (35,5%). A cor parda representou a maioria dos casos (50,3%). Em relação ao local da residência, a maioria (70,1%) residia na Região Metropolitana da Capital (Fortaleza) no momento da notificação. Conclusão: Apesar de não possuir linha de tendência representativa, deve-se atentar ao crescente número de casos de aids no Estado. A faixa etária de 40-49 anos e o sexo masculino, predominantes no diagnóstico da aids no Ceará, caracteriza uma população com menor destaque nas ações de prevenção da doença. Atenta-se, ainda, ao melhor preenchimento das fichas de notificação, visto que há um grande número de ignorados. Assim, é necessária implementação de medidas de prevenção e promoção da saúde, em especial de monitoramento epidemiológico e acompanhamento de todas as ações no Estado.

Código: **284**

Título: **PRINCIPAIS AGENTES INFECCIOSOS RELACIONADOS À GÊNESE DA COLECISTITE ACALCULOSA AGUDA: ESTUDO DE REVISÃO**

Autores: **FILIFE PEREIRA CAVALCANTE***, **ELOILDA MARIA DE AGUIAR SILVA** e **DEIZIANE VIANA DA SILVA COSTA**.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Colecistite Acalculosa**.

Resumo:

Introdução: A colecistite aguda é uma das doenças mais frequentes nas emergências em todo o mundo. A obstrução do ducto biliar por um cálculo, em 90% dos casos, leva à inflamação aguda da vesícula na maioria dos casos. A Colecistite acalculosa ou alitiásica aguda corresponde por 5-14% das colecistites agudas. Diante disso, objetivou-se identificar as infecções mais prevalentes na gênese da colecistite acalculosa aguda relatadas na literatura. **Material e Métodos:** Revisão da literatura sobre as infecções mais prevalentes na gênese da colecistite acalculosa aguda. O levantamento foi realizado em março de 2015 na base de dados National Library of Medicine (MEDLINE). Utilizou-se o descritor indexado nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Colecistite Acalculosa". Os critérios de inclusão foram: artigo completo e disponível gratuitamente com data de publicação entre os anos de 2011 a 2015, nos idiomas português ou inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos que não contemplassem o objetivo do estudo. Na busca inicial, foram encontrados 87 artigos. No entanto, apenas 21 artigos responderam à questão norteadora e fizeram parte da presente revisão. **Resultados:** As infecções mais prevalentes na gênese da colecistite acalculosa aguda são as de origem sistêmica (sepse) e as secundárias de sítios adjacentes à vesícula biliar. As infecções de sítio primário, ou seja, da própria vesícula também estão presentes, mas em menor número. A literatura evidencia uma grande quantidade de agentes infecciosos que podem desencadear a colecistite acalculosa aguda. Foram encontrados 4(19,04%) artigos sobre o Vírus da Hepatite A, 3(14,28%) sobre o Vírus Epstein-Barr, 3(14,28%) sobre Plasmodium vivax e Plasmodium falciparum, 2 (9,5%) sobre o vírus da dengue, 2 (9,5%) que traziam uma revisão sobre diversos outros agentes infecciosos, como Coxiella burnetii, Candida sp, Vibrio cholerae e Cryptosporidium sp, e, ainda, outros 7(33,3%) artigos, cada um com uma temática diferente, sendo 2(9,5%) sobre Campylobacter cholecystitis, 1(4,7%) Salmonella enteritidis, 1(4,7%) Staphylococcus aureus, 1(4,7%) Scrub typhus, 1(4,7%) revisão acerca da associação do HAV e do HBV com a colecistite acalculosa e, por fim, um último artigo abordando duas importantes coinfeções: uma de Brucella sp com HIV e outra de Toxoplasma gondii, também, com HIV em dois diferentes casos de colecistite acalculosa aguda. **Discussão:** Constatou-se a predominância das infecções virais na gênese da colecistite acalculosa aguda. Entretanto, não se pode esquecer das infecções bacterianas, fúngicas e protozoárias. É de extrema importância ter esse conhecimento, acerca da grande variedade de agentes etiológicos que podem causar a colecistite acalculosa aguda, para que se possa diagnosticar precocemente e para que se realize, posteriormente, a conduta terapêutica adequada. **Conclusão:** Diante dos achados, infere-se que a colecistite acalculosa aguda pode ser provocada por diversos agentes etiológicos, com destaque para os vírus.

Código: **285**

Título: **A participação do Helicobacter pylori na gênese do câncer gástrico: revisão integrativa da literatura.**

Autores: **FILIFE PEREIRA CAVALCANTE***, **ELOILDA MARIA DE AGUIAR SILVA** e **DEIZIANE VIANA DA SILVA COSTA**.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Neoplasias gástricas. Helicobacter pilory**

Resumo:

Introdução: A infecção por Helicobacter pylori constitui o principal fator de risco para o desenvolvimento de câncer gástrico. Embora cerca de metade da população mundial esteja infectada, apenas 3% desses indivíduos desenvolvem algum tipo de neoplasia relacionada. Sabe-se que o câncer de estômago é considerado o segundo mais frequente tipo de câncer e o segundo maior causador de morte por câncer no mundo. No Brasil, é a mais frequente neoplasia do sistema digestivo, ocupando o terceiro lugar em incidência entre homens e o quinto entre as mulheres. Tais evidências incentivaram ao estudo a que se propõe, visando esclarecer o processo pelo qual o Helicobacter pylori leva ao desenvolvimento de tumores gástricos. **Material e métodos:** Revisão integrativa delimitada entre os anos de 2007 a 2015, com busca de artigos nas Bases de Dados LILACS e IBICS. Foram utilizados os descritores “neoplasias gástricas” e “Helicobacter pylori”. Os critérios de inclusão foram artigos completos. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem o objetivo do estudo. Na busca inicial, 182 artigos foram encontrados, no entanto, apenas 27 se adequavam ao tema em questão. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que o patógeno estimula a liberação de citocinas, principalmente a interleucina-8 (IL-8), pelas células do epitélio gástrico, levando ao recrutamento de leucócitos que infiltram o tecido. A ação de neutrófilos e de macrófagos culmina na produção de espécies reativas de oxigênio. No entanto, a ação de enzimas bacterianas, como a catalase e a superóxido dismutase, protege o microorganismo. O DNA das células epiteliais é lesado diante do stress oxidativo gerado pela ineficiência no combate ao microorganismo, conduzindo à apoptose celular ou ao surgimento de células pré-malignas. A persistência desse quadro leva a um processo inflamatório crônico, constituindo um ambiente favorável ao surgimento do câncer gástrico. **Discussão:** Já que somente uma pequena parte dos infectados desenvolve câncer de estômago, acredita-se que esse desenvolvimento seja influenciado pela virulência da cepa de H. pylori causadora da infecção, pela predisposição genética, pela resposta imunológica do hospedeiro e por fatores ambientais. Cepas que expressam os genes CagA e VacA são mais virulentas, induzindo maior dano epitelial e maior inflamação da mucosa gástrica mediada pela produção de IL-8, favorecendo, portanto, o desenvolvimento de câncer gástrico. **Conclusão:** Uma vez que o maior fator de risco para o surgimento de neoplasia gástrica é a infecção por H. pylori, torna-se importante a identificação dessas pessoas que se encontram infectadas, realizando procedimentos que visem à detecção de processos inflamatórios crônicos em estágios iniciais associados ao H. pylori. Dessa forma, pode-se propor tratamento aos infectados para a erradicação da bactéria, evitando o surgimento de neoplasias malignas.

Código: **286**

Título: **EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA DE 2007 A 2014 NO ESTADO DO PARÁ**

Autores: **VALÉRIA REGINA CAVALCANTE DOS SANTOS***, **JORGE ALBERTO AZEVEDO ANDRADE**, **LUIZ CARLOS SOARES PEREIRA**, **ADMA DA SILVA PINHEIRO**, **SUELI GOUVEIA SILVAELOISA DE FÁTIMA DA COSTA RIBEIRO**, **ROSANGELA MARIA PIRAJÁ DA SILVA** e **JOSÉ RICARDO DOS SANTOS VIEIRA**.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **Doença de Chagas Aguda. Epidemiologia. SINAN.**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas, causada por *Trypanosoma cruzi*, é uma infecção endêmica de evolução crônica e permanece como grave problema de saúde pública no Brasil, com um novo perfil epidemiológico da doença na Amazônia com casos e surtos de Doença de Chagas Aguda (DCA) relacionados à ingestão de alimentos contaminados (açai, bacaba e outros). A DCA é confirmada pela identificação dos parasitos circulantes no sangue periférico (exame a fresco, gota espessa). A notificação da suspeita e confirmação de DCA é compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para o registro e processamento dos dados em todo o território nacional. A Coordenação Estadual de Doença de Chagas da Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA) tem intensificado campanhas de medidas de prevenção, capacitações e curso de atualização, objetivando diagnóstico precoce, tratamento e redução do número de casos de DCA no estado do Pará. Este trabalho tem como objetivo avaliar a evolução dos casos notificados e confirmados de DCA no SINAN no período de 2007 a 2014 nos municípios do estado do Pará. **Material e Métodos:** análise descritiva, por município, dos casos notificados e confirmados de DCA no SINAN, realizando análise de regressão logística da tendência para aumento ou queda dos casos, considerando níveis de significância de 95% ($p < 0,05$). **Resultados:** foram notificados 12.830 casos suspeitos em 95 dos 144 municípios paraenses e confirmados 1.278 casos em apenas 66 destes. O município de Abaetetuba apresentou o maior número de notificações (4.170; 32, % das notificações), seguido por Belém (1.533; 11,9%) e Barcarena (1.150; 9,0%). O número de casos confirmados de DCA foram maiores em Belém (238; 18,6% dos casos); Abaetetuba (226; 17,7%) e Breves (109; 8,5%). Houve um aumento significativo das notificações para DCA no período em análise ($p = 0,022$), porém o número de casos confirmados permaneceu estável, sem aumento significativo ($p=0,456$). O percentual dos casos confirmados em relação aos notificados caiu significativamente ($p=0,012$), o que pode estar relacionado a uma maior divulgação na mídia e às campanhas desenvolvidas pela SESPA que tem alertado para os riscos da contaminação oral por meio do açai. De uma maneira inesperada, o número de casos de DCA confirmados no período foi maior na zona urbana (691) do que na zona rural (545), apesar da análise de regressão revelar uma tendência de crescimento dos casos da zona rural, porém não significativa ($p=0,656$). **Conclusão:** as campanhas de prevenção realizadas pela SESPA têm favorecido o aumento de notificações, porém os casos confirmados de DCA permanecem sob controle, apesar do maior risco de contaminação por *T. cruzi* na área urbana ser um dado preocupante de alerta para a saúde coletiva.

Código: **289**

Título: **ALIMENTOS TRANSMISSORES DE ENTEROPARASIToses: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autores: **Francisco Leonardo Teixeira de Sousa*** e **LUIS GONZAGA BARATA COELHO JÚNIOR.**

Instituição: **Instituto Superior de Teologia Aplicada - Inta**

Palavras-chave: **Enteroparasitas - Infecções - Enteroparasitoses - Saude Publica**

Resumo:

INTRODUÇÃO As enteroparasitoses humanas são um problema de saúde pública, que remete às condições socioeconômicas de uma pessoa ou de uma determinada população, como também relaciona-se à globalização, visto as migrações e trocas de culturas culinárias que permitiram um maior fluxo de alimentos. As infecções por enteroparasitas ultimamente se tornaram comum no dia a dia. Estima-se que cerca de dois bilhões de pessoas estão infectados por parasitas em todo mundo, tendo como conseqüências que variam de leve a grave, dependendo do helminto responsável e cuidados administrados inicialmente. A principal forma de contaminação é oral/fecal, tendo como meios de transmissão alguns alimentos que estão em alta o consumo, tanto pela busca de um hábito alimentar mais saudável, como por estes terem propriedades nutritivas.

MATERIAL E MÉTODOS O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica no qual foram obtidos dez artigos, tendo como palavras chaves, infecção, helmintos e enteroparasitoses. Obtiveram como fonte de dados a Scielo, Google acadêmico e Biblioteca Virtual da Saúde, pesquisando artigos no idioma português, com publicação entre os anos de 2012 à 2014.

RESULTADOS Os resultados obtidos diante dos artigos evidenciam que as contaminações parasitárias continuam sendo um grande problema frente a saúde da população e que o principal veículo de transmissão continua sendo os alimentos. A falta de hábitos corretos em manipular alimentos, como também classe social, a globalização de alimentos e as migrações demográficas podem ser os principais motivos entre o aumento destas infecções. Entre os principais alimentos transmissores de parasitoses, destacam-se: as hortaliças, carnes suínas, pescados e entre outros. Os principais agentes causadores encontrados em alimentos são Giardia lamblia, Ascaris lumbricoides, Ancylostomatoidea, Trichuris trichiura, Eustrongylus sp., Diphylobothrium sp., entre outras. A sintomatologia dessas infecções é parecida, destacando-se náuseas, vômitos, dor abdominal, prurido anal, evacuações sanguinolentas, insônia, irritabilidade, diarreias, emagrecimento, hemorragias. Geralmente existem erros de interpretação ao diagnosticar o agente causador, pelo fato dos sintomas semelhantes. Portanto, para um resultado mais fidedigno recomenda-se realizar exames laboratoriais.

CONCLUSÃO Os alimentos ainda se destacam como principais veiculadores das infecções por enteroparasitas. A melhoria de informações para população sobre higiene e manipulação desses tipos de alimentos podem evitar tais doenças, formando estratégia de conscientização pública, no sentido de valorizar a qualidade de vida do ser humano, em especial os que buscam qualidade.

Código: **290**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE/CE NO PERÍODO DE 2010 A 2014.**

Autores: **Raimundo Levi Gomes dos Santos***, **FABÍOLA MARIA DE GIRÃO LIMA**, **Profa. D. Sc. ANA RAQUEL DE OLIVEIRA MANO** e **Prof. M. Sc. Romualdo Luginho Leite.**

Instituição: **Fafidam-uece**

Palavras-chave: **Incidência; Dengue; Combate ao vetor.**

Resumo:

INTRODUÇÃO:A dengue é uma doença infecciosa febril aguda, de origem viral causada por um vírus da família flaviviridae, gênero flavivirus, com quatro sorotipos: DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4. Essa doença está presente em quase todo o mundo, principalmente nos países tropicais de cinco continentes (América do Norte, América do Sul, Ásia, África e Oceania). No Brasil, os primeiros casos de dengue foram registrados em meados do século XIX, atingindo surtos em níveis epidêmicos. Atualmente a doença é classificada de três formas: Dengue, Dengue com Sinais de Alarmes e Dengue Grave. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é conhecer a incidência da dengue no município de Limoeiro do Norte/CE, no período de 2010 a 2014, sendo analisadas ainda as ações municipais de combate ao vetor. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os dados do estudo foram fornecidos pela secretaria municipal da saúde do município, pesquisados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. A pesquisa desenvolveu-se de janeiro a dezembro de 2014. **RESULTADOS:**Limoeiro do Norte registrou no período de 2010 a 2014 um aumento anual de casos da doença, onde em 2010 tivemos o menor número de casos com apenas cinco casos, em 2011 com 293, em 2012 registrou se 357 casos, no ano de 2013 houve uma redução para 137 casos e o ano de 2014 destaca se, pelo aumento de casos, sendo confirmados 468 casos de dengue e também pelo aumento de casos graves da doença onde foram registrados quatro casos de dengue com sinais de alarme e dois casos de dengue grave que ambos vieram a óbito. Registrou se em 2014 a maior incidência municipal da série estudada e o primeiro registro de óbito por dengue no município. As ações de combate ao vetor teve um aumento anual de localidades e imóveis pactuados para o programa e uma redução do no numero de agente de endemias no quadro de funcionários do município, sendo que apenas em 2010 foram realizadas os seis ciclos de visitas domiciliares e em 2014 só foram realizados quatro ciclos, deixando o município de cumprir as metas que são pactuadas com o Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se com a avaliação dos dados coletados que os casos da doença vêm aumentando a cada ano no município. Além disso, constatou-se que o número insuficiente de agentes de combate às endemias comprometeu as ações pactuadas com o Ministério da Saúde no Programa de Combate à Dengue. Ressalte-se que para a realização de ações de prevenção e controle do vetor da dengue, em tempo hábil, são indispensáveis agentes treinados e em número suficiente, além da participação consciente de cada cidadão em zelar pela própria saúde.

Código: **291**

Título: **MIÍASE EM PLENO SÉCULO XXI**

Autores: **Carlos Magno Queiroz da Cunha, Denise Nunes Oliveira*, Matheus Costa Bessa, Giovanni Troiani, Mayra Diógenes Braga Lima, ANNA BEATRIZ VIANA CARDOSO DANTAS e Renata Antunes Bruno da Silva.**

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **Miíase.**

Resumo:

INTRODUÇÃO As infecções por larvas das moscas são chamadas de miíase. No caso abaixo relatado, iremos abordar a miíase secundária, em que esses artrópodes são atraídos por sangue ou pus expostos em feridas. Neste ambiente, são depositadas as larvas da mosca (geralmente *Callitroga macelária*), onde eclodem e invadem os tecidos adjacentes causando infecção. Devido a isso, o paciente pode apresentar febre, náuseas e vômitos. É certo que medidas básicas de higiene, como limpar a ferida com água e cobri-la, evitariam esse estado, principalmente no século XXI, no qual tais medidas básicas de higiene são medulares. Devido a fatores sócio-econômicos e culturais, entretanto, tais medidas protetivas acabam sendo negligenciadas. **RELATO** J.C.M., feminina, 35 anos, solteira, procedente e residente de Fortaleza, moradora de rua e catadora de lixo, chegou ao hospital secundário encaminhada de uma UPA. Na anamnese, a paciente relatou que havia sido ferida no couro cabeludo por arma branca em uma briga há duas semanas e não procurou auxílio médico para avaliação ou síntese da lesão que media cerca de quatro centímetros. Também relatou que há uma semana sente sua cabeça coçar “por dentro” e tem febre todos os dias. Ao exame físico, a lesão agora media 6 cm e estava infestada de larvas, fechando o diagnóstico de miíase secundária. Foi receitado a Ivermectina 400mg em única dose oral e pedido que a paciente retornasse após quatro dias para reavaliação. Após dois dias, a paciente retorna com piora do quadro. Foi realizada então anestesia, assepsia da ferida, aplicação de éter, retirada das larvas com pinça esterilizada, aplicação de pomada antibiótica e curativo. A paciente foi internada e depois de um dia foi liberada. **DISCUSSÃO** Chamada popularmente de “bicheira”, a miíase está muito associada a feridas abertas com pouca ou nenhuma higiene. No caso supracitado, temos uma paciente que mora na rua e trabalha com lixo. Assim, além de não ter procurado serviço médico ao ser agredida, ela ainda estava exposta a um ambiente com contaminação e infestado de moscas. O fármaco receitado é bastante eficiente, mas por se tratar de uma lesão extensa, bastante infectada, e a paciente continuar sendo exposta às mesmas condições de higiene, a infecção continuou a progredir. Depois de dois dias as larvas continuavam a crescer e se alimentar do tecido adjacente à ferida, aumentando-a tanto para os lados quanto sua profundidade. Então foi preciso a retirada uma a uma das larvas. Para auxiliar a retirada é aplicado éter para as larvas ficarem sem oxigênio e procurarem a superfície. Como a ferida era extensa e a paciente poderia voltar a seus hábitos não higiênicos foi pedida a observação hospitalar da paciente por mais um dia.

Código: **292**

Título: **AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE LEISHMANIOSE NOS MUNICÍPIOS DE SOURE E SALVATERRA-PARÁ**

Autores: **FÁBIA BEZERRA QUEIROZ***, **JAÚ FURTADO DA PAIXÃO** e **FERNANDA SIMAS CORRÊA BIANCALANA**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Leishmaniose, Lutzomyia, Leishmaniose canina**

Resumo:

INTRODUÇÃO:A leishmaniose é uma doença causada por um protozoário do gênero Tripanossomatidae, possui caráter zoonótico, onde acomete animais silvestres, domésticos e o homem, e são transmitidas através de vetores do gênero Lutzomyia e Phlebotomum. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As avaliações foram feitas através de exames sorológicos arquivados nas secretárias dos municípios de Soure e Salvaterra, referente a animais que foram diagnosticados para Leishmaniose visceral e levantamento entomológico. Foram feitas novas coletas de flebotomíneos de outubro de 2013 a junho de 2014 no município de Soure e no mês de dezembro de 2014 no município de Salvaterra, além de entrevistas com os agentes de saúde dos municípios. **RESULTADOS:** No período de 2004 á 2010 foram feitos 206 Inquéritos Sorológicos para Leishmaniose Visceral Canina (LVC) no município de Soure, sendo 66 considerados positivos e 140 negativos. No levantamento realizado em 2004 foram capturados 110 flebotomíneos. Na avaliação da incidência de flebotomínios realizada de 2013 a 2014, foram capturados 287 insetos, sendo que sete foram identificados como Lutzomyia longipalpis. Para os agentes de saúde de Soure a maior dificuldade encontrada é a falta de material para realizar os exames parasitológicos. Já em Salvaterra a média de cães diagnosticados por ano com leishmaniose visceral é de 30 a 40, sendo as áreas rurais com maior registro da enfermidade. Em Salvaterra nos anos de 2012 foram confirmados cinco casos de leishmaniose visceral em humanos, em 2013 oito casos confirmados e em 2014 três casos confirmados. Na captura de vetores realizada em Salvaterra no ano de 2014 foi identificado um flebotomíneo da espécie Lutzomyia longipalpis. **CONCLUSÃO:** A realização de exames parasitológicos e estudo da fauna flebotominica são importantes porque através deles se obtém conhecimentos sobre o perfil da doença, além de alertar as autoridades quanto a doença que ainda é negligenciada, pelo fato desta zoonose ter registrado aumento considerável no número de casos nos últimos anos sendo que a doença não é restrita de áreas rurais estando presente também em áreas urbanas. Os resultados obtidos neste trabalho mostram que a situação epidemiológica da leishmaniose nos municípios de Soure e Salvaterra-PA é preocupante, pois demonstra um grande risco de contaminação para a população.

Código: 293

Título: SOBRE UMA POSSÍVEL POPULAÇÃO SILVESTRE DE LU. LONGIPALPIS (LUTZ & NEIVA, 1912) (DIPTERA: PSYCHODIDAE) NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Autores: Andressa Alencastre Fuzari Rodrigues*, ALINE FERREIRA DOS SANTOS DELMONDES, VANESSA DE ARAÚJO BARBOSA, FRANCISCO DE ASSIS MARRA e REGINALDO PEÇANHA BRAZIL.

Instituição: Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz

Palavras-chave: Lutzomyia longipalpis, flebotomíneos, leishmanioses, Mata Atlântica, Rio de Janeiro

Resumo:

SOBRE UMA POSSÍVEL POPULAÇÃO SILVESTRE DE LU. LONGIPALPIS (LUTZ & NEIVA, 1912) (DIPTERA: PSYCHODIDAE) NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA, RIO DE JANEIRO, BRASIL Introdução: *Lutzomyia longipalpis*, pertencente à subfamília Phlebotominae é considerado o principal vetor da *Leishmania infantum*, protozoário intracelular causador da Leishmaniose Visceral nas Américas. No Brasil é uma antropozoonose endêmica/ epidêmica rural e periurbana, com forte tendência a urbanização. A ocorrência da doença em uma determinada área depende basicamente da presença do vetor susceptível e de um hospedeiro/reservatório igualmente susceptível. O presente trabalho teve como objetivo avaliar alguns fatores biológicos e climáticos no aparecimento de uma população de *Lu. longipalpis* no Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET) durante o estudo da fauna de flebotomíneos. Material e Métodos: Foram realizadas capturas mensais, no período de junho de 2013 a junho de 2014, utilizando três armadilhas HP, na mata da subseleção do parque (PESET), em Itacoatiara, Niterói. Estas armadilhas foram instaladas pela manhã e retiradas após dois dias, permanecendo ligadas no ambiente por, no mínimo, 48 horas, totalizando 576 horas em cada armadilha. Também foram aferidas as medidas de temperatura e umidade, em cada ponto de coleta. Nesta área, estão a maioria das trilhas abertas ao público e ao turismo, do Parque Estadual da Serra da Tiririca. Entretanto nossas armadilhas foram posicionadas ao lado da mata que não possuía trilhas abertas, tentando reduzir ao mínimo o efeito das alterações antrópicas. Resultados: No período de 12 meses que antecederam estes estudos, foram capturados somente 2 exemplares de *Lu. longipalpis* em armadilhas luminosas na área do presente trabalho sendo que este número aumentou para 10, nos mesmos locais das armadilhas sem que fosse observado qualquer alteração na área estudada. Foi constatado uma elevação na temperatura e uma diminuição da umidade, durante este último ano de estudo. Portanto, estava mais quente e mais seco durante as capturas. Conclusão: Ocorreu um aumento do número *Lu. longipalpis* na área específica do estudo sem que esta espécie estivesse presente em outras áreas do parque. Estudos moleculares estão em andamento para esclarecer a possibilidade desta população ser de origem silvestre.

Código: 294

Título: GENOTOXICIDADE E CITOTOXICIDADE DO FÁRMACO ANTIPARASITÁRIO PRAZIQUANTEL EM CÉLULAS DE MEDULA ÓSSEA DE CAMUNDONGOS.

Autores: Maria Eliane Bezerra de Mélo, LAILA THAMIRES GONÇALVES ALVES DA SILVA, RUBENS EMANOEL TAVARES DA ROCHA*, ERYVELTON DE SOUZA FRANCO e CONSTANÇA SIMÕES BARBOSA.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães / Fiocruz - Pe

Palavras-chave: Aberração cromossômica, esquistossomose, genotoxicidade, citotoxicidade, praziquantel, teste de metáfase.

Resumo:

GENOTOXICIDADE E CITOTOXICIDADE DO FÁRMACO ANTIPARASITÁRIO PRAZIQUANTEL EM CÉLULAS DE MEDULA ÓSSEA DE CAMUNDONGOS. Introdução: A esquistossomose mansônica permanece como grave problema de saúde pública no país, constituindo importante causa de morbidade e mortalidade da população. A manutenção e expansão da doença decorrem de movimentos migratórios, da contaminação fecal dos recursos hídricos, da distribuição ampla dos hospedeiros intermediários, da longevidade da doença e a falta de educação sanitária. Sua patogênese é dependente da interação entre o helminto *Schistosoma mansoni* e o hospedeiro, acometendo diferentes órgãos e sistemas. O praziquantel (PZQ) é o medicamento largamente empregado em áreas endêmicas do país, no entanto a literatura é escassa em relação à atividade mutagênica advinda do uso sistemático desta droga. Neste estudo foi empregado o teste de metáfase nas células da medula óssea de camundongos Swiss webster sadios, submetidos ao tratamento com PZQ. Este teste tem particular relevância para seres humanos porque detecta aberrações cromossômicas (ACs), existindo relatos sobre doenças genéticas e neoplásicas decorrentes de anormalidades na estrutura ou número dos cromossomos. Material e Métodos: O experimento foi composto por seis grupos, quatro direcionados a avaliação do PZQ e dois como controle positivo e negativo. Utilizou-se no experimento camundongos Swiss webster machos (10/animais/dose/grupo) os quais receberam, via gavagem, o PZQ (40, 60, 80 ou 100 mg/kg) e o controle negativo (veículo de dissolução do fármaco - 10 ml/kg). A ciclofosfamida (CPA) foi utilizada como controle positivo, administrada via intraperitoneal (25mg/kg). Após 24h (efeito agudo), realizou-se a extração da medula óssea, o teste de metáfase e as análises cromossômicas (200 metáfases/dose/grupo) em microscopia óptica (10x100x) para identificação das ACs. Resultados: As frequências de ACs para o PZQ foram de 30,5%, 35,0%, 39,0% e 34,5%, respectivas às doses de 40, 60, 80 ou 100 mg/kg; para o CPA foi de 39,5% e o controle negativo encontra-se dentro da faixa de normalidade para mutações espontâneas (3/1000). Os grupos tratados com PZQ, nas quatro doses, apresentaram diferença significativa $p < 0,05$ quando comparados ao controle negativo. No que concerne ao índice mitótico, o PZQ administrado nas quatro doses, não apresentou diferenças estatísticas significantes $p < 0,05$, comparadas ao controle positivo. Os testes comprovaram citotoxicidade e interferência na proliferação celular, induzida pelo PZQ. Ambos os controles asseguraram a confiabilidade dos testes realizados. Conclusão: Os resultados apresentados revelaram que o PZQ em diferentes doses, entre essas, aquela clinicamente indicada para o tratamento da esquistossomose mansônica, foram genotóxico e citotóxico em células de medula óssea de camundongos Swiss webster. Portanto, o uso do PZQ deve ser cuidadosamente controlado para todos os indivíduos, quer sejam esquistossomóticos ou sadios.

Código: 295

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU – RJ**

Autores: **Débora Rodrigues de Souza*** e **Marcelo Araújo Soares.**

Instituição: **Universidade Castelo Branco**

Palavras-chave: **Saúde. Notificações. Epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO O município de Nova Iguaçu, situado na Baixada Fluminense, região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, está entre as oito mais populosas cidades do Estado do Rio de Janeiro, com 795.212 habitantes, composta em grande parte por classes sócio-econômicas de baixa renda, cuja principal atividade econômica é a indústria e o comércio. O município possui área total de 559,4 km² e conta com 71 bairros. O presente estudo apresenta o perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos, notificados na Secretaria de Saúde do município de Nova Iguaçu, RJ. **MATERIAL E MÉTODOS** Neste trabalho, foram coletadas informações sobre os casos de acidentes com animais peçonhentos na Secretaria de Saúde do município de Nova Iguaçu. As informações referem-se aos acidentes registrados durante o período de 2008 a 2014. Muitos destes dados não constam dos Sistemas de Informações de Agravos de Notificação – SINAN, do Ministério da Saúde.

RESULTADOS Acidentes com animais peçonhentos constituem casos sérios que podem levar a morte ou deixar sequelas. Pelas informações obtidas, no município de Nova Iguaçu, observou-se grande variação no número de casos, nos últimos anos. Três casos destacam-se em 2012, menor número apresentado e no ano seguinte dezesseis casos de acidentes com animais peçonhentos. Em 2008, observa-se a prevalência de casos com serpentes e apenas um caso de acidente com aranha. Entretanto, no ano de 2011 observa-se além do aumento no número de casos de acidentes com serpentes (oito acidentes) e aranhas (quatro acidentes), além de um acidente com abelhas e outro com lacraia. O ano de 2012 teve a menor incidência de casos deste estudo sendo apenas um caso de acidente com serpente, um com abelhas e ainda outro com lacraia. Em 2013 foi observado um crescimento no número de acidente com abelhas, e casos os quais não foram especificados os tipos de acidentes ocorridos. No ano de 2014 além dos quatro casos de acidentes com serpentes e possível observar um número maior que dos anos anteriores de acidentes com lacraias (dois casos). **CONCLUSÃO** Acidentes com animais peçonhentos constituem um grave problema de saúde pública no município de Nova Iguaçu. Visto isso, um sistema de notificação eficiente é de vital importância para o monitoramento e estudos epidemiológicos. Neste trabalho podemos perceber que as notificações são incompletas e informações relevantes são, muitas vezes, ignoradas. Informações precisas são importantes à medida que são capazes de dar subsídios a Secretaria Estadual de Saúde e ao Ministério da Saúde, para um melhor controle, produção e distribuição de soros.

Código: 296

Título: **A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEPSE: RELATO DE CASO**

Autores: **DÉBORA SUELLEN DE OLIVEIRA GUIMARÃES***, **DIANA DOMINGAS SILVA DO ROSÁRIO**, Ruth Helena Lopes Rodrigues, Flávia Andréa Costa da Silva, EMANUELE CORDEIRO CHAVES, BRUNA EMANUELLE DOS SANTOS SANCHES e Thalyta de Fátima Nascimento da Silva.

Instituição: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Palavras-chave: **Sespe Assistência de enfermagem**

Resumo:

Introdução Apesar do avanço da medicina e das técnicas assépticas, o índice de casos de sepse e complicações da mesma continuam elevados. Estes números elevados estão diretamente ligados aos fatores de risco que os pacientes estão expostos (PEREIRA, 1998). Os fatores de risco mais relevantes são utilização de cateteres, terapias imunossupressoras, incidência aumentada de infecções por germes multirresistentes, aumento da população de pacientes com doenças imunossupressoras, por exemplo, AIDS (PEREIRA, 1998). Os organismos Gram-negativos, Gram-positivos, e fungos podem causar a sepse e o choque séptico, sendo as Gram-negativas maiores causadoras do choque séptico. Relato de Caso- Evolução de enfermagem – dia 17/01/2015 S.R., masculino, 73 anos. 14^º D.I., CTI., I.D.:DPOC grave+PNM+ Pós-PCR. Consciente, porém muito sonolento, obedece pouco aos comandos verbais. Traqueostomizado sob V.M/ Fi O2 40%. Médio secretivo (esbranquiçada e espessa). Monitorizado em multiparâmetros. Afebril, hipotenso s/ DVA, normocárdico, acianótico, anictérico, Sat. 98%. Apresenta-se hipocorado, edemaciado +++/++++, mal distribuído, fragilidade capilar e dérmica com drenagem de transudato pelos MMSS. Pés enfaixados. A.P.: MV+ rude e crepitações difusas. A.C.: BCNF em 2T s/ sopro com bulhas hipofonéticas, RHA +. Recebe hidratação em VSCD(veia subclávia direita) através de Intracath (curativo de inserção limpo). SNE fixa, gavando sem intercorrências. Diurese reduzida e conc. através de SVD. Não evacuando até o momento. Procedimentos: instalado e aferido PVC (80 cm H2O), aspirado TOT e VAS. Assistência de Enfermagem Diagnóstico: Desobstrução ineficaz de VAS Definição: Incapacidade de eliminar secreções ou obstruções do trato respiratório para manter uma via aérea desobstruída. Intervenção: 1. Aspirar ao paciente, sempre que necessário; 2. Utilizar leito com dorso elevado. Resultado esperado: Desobstruir as VAS Diagnóstico: Troca de gases prejudicada Definição: Excesso ou déficit na oxigenação e /ou na eliminação de CO2 na membrana alveolocapilar. Intervenção: 1. Utilizar Ventilação Mecânica; 2. Posição semi-flowler. Resultado esperado: Melhorar o padrão respiratório. Diagnóstico: Risco de infecção (processo invasivo) Definição: Risco aumentado de ser invadido por organismos patogênicos. Intervenção: 1. Lavagem das mãos; 2. Utilizar Técnica asséptica; 3. Usar EPIs; Resultado esperado: Evitar processo infeccioso até a alta do paciente. Discussão Ainda existe dificuldade para um diagnóstico precoce de sepse, por conta das manifestações clínicas passarem a serem vistas quando já instalado um quadro grave de sepse, ou pela dificuldade de diagnóstico diferencial. A equipe de enfermagem tem um papel importante para a prevenção dos riscos à infecções, pois devido à assistência direta pode-se realizar os cuidados com técnicas assépticas e estéreis. Logo, se faz necessário que a equipe de enfermagem tenha conhecimento técnico científico para avaliar o quadro clínico e prevenção precoce.

Código: 297

Título: PERFIL GENOTÍPICO DE *Toxoplasma gondii* ISOLADOS DE PACIENTES COM AIDS QUE FORAM A ÓBITO COM TOXOPLASMOSE DISSEMINADA

Autores: Inara Bastos, ROUSECELIS BRASIL MARTINES, ISABELLE M, RIBEIRO FERREIRA, TATIANA PIMENTEL DE ANDRADE BATISTA, CRISTINA TAKAMI KANAMURA e VERA LUCIA PEREIRA-CHIOCCOLA.

Instituição: **Instituto Adolfo Lutz**

Palavras-chave: ***Toxoplasma gondii*, genótipos, toxoplasmose disseminada**

Resumo:

Introdução: A toxoplasmose é uma infecção cosmopolita com cerca de 10-20% dos indivíduos infectados desenvolvendo a forma clínica. O estudo de populações de *Toxoplasma gondii* é de extrema importância médica contribuindo para padrões epidemiológicos das diferentes manifestações da doença e para o suporte de novas estratégias para vacinação, tratamento e diagnóstico. Estudos apontam que a progressão e a severidade da toxoplasmose cerebral podem estar correlacionadas com a cepa do parasita. Num estudo anterior verificamos que em casos de óbitos humanos com toxoplasmose cerebral difusa os genótipos foram diferentes dos encontrados em pacientes com toxoplasmose cerebral e que tiveram boa evolução. Estes achados levaram a supor que diferentes genótipos poderiam ser mais virulentos para o homem. No presente estudo avaliou-se o perfil genotípico de *T. gondii* em amostras de tecido fixadas em formol e incluídas em parafina (FFIP) em casos de óbito por toxoplasmose disseminada. Materiais e Métodos: Amostras de 15 autopsias de casos de AIDS com diagnóstico histopatológico e imunohistoquímico de toxoplasmose disseminada foram submetidas a extração de DNA e PCR com um total de 30 amostras analisadas (15 fragmentos de cérebro e 15 de pulmão). As genotipagens de *T. gondii* foram realizadas pela PCR-RFLP em multilocus utilizando-se 12 marcadores moleculares (SAG1, 5' e 3'SAG2, SAG2, SAG3, BTUB, GRA6, c22-8, c29-2, L358, PK1 e APICO). Os genótipos encontrados foram comparados com os existentes no sítio <http://toxodb.org/>, que é um banco de dados internacional disponível publicamente para análise do genoma de *T. gondii*. Resultados e Conclusões: Todos os 15 pacientes tinham tido toxoplasmose cerebral prévia, no mínimo 6 meses antes ao episódio de toxoplasmose disseminada. As 30 amostras clínicas foram genotipadas com sucesso em 8 ou mais loci gênicos, mas não foram observadas cepas diferentes em um mesmo paciente. Destas, 6 genótipos foram identificados. De acordo com as análises realizadas no ToxoDB, um deles é o genótipo #11 (Paciente 11) e 5 genótipos não foram descritos. Um deles foi o mais frequente sendo detectado em 8 pacientes (1, 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15). Os segundo e terceiro genótipos foram presentes em dois pacientes cada (4 e 10) e (8 e 9) respectivamente. Os demais (quarto e quinto) foram vistos nos pacientes 3 e 7. Estes dados sugerem uma possível relação entre a apresentação clínica incomum da toxoplasmose com desfecho fatal a presença de cepas virulentas de *T. gondii*. Financiamento: FAPESP (2014/09496-1), CNPq (303489/2012-0), CAPES

Código: **298**

Título: **SOROPREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NOS ANOS DE 2013 E 2014**

Autores: **Alexander Amaral Medeiros, Klessiany Soares Rodrigues*, Kelly Marques de Melo, Francisco Barroso Pinto e Antonio Helder M. Cambraia.**

Instituição: **Centro de Controle de Zoonoses**

Palavras-chave: **Soroprevalência, Leishmaniose Canina**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) registra aproximadamente dois milhões de novos casos humanos por ano e entre as doenças parasitárias apresenta mortalidade superada somente pela malária. No Brasil um dos municípios que mais se destaca quanto à transmissão da LV é Fortaleza, capital do estado do Ceará, que apresenta média superior a 100 casos por ano. Além da ocorrência em humanos, a soroprevalência da doença canina é anualmente acompanhada e estima-se que centenas de cães estejam infectados por leishmania. As soroprevalências da doença em cães encontradas nos anos 2009, 2010 e 2011 foram de 6,48%, 6,28% e 4,63%, respectivamente. Objetivos: Relatar a soroprevalência da leishmaniose canina no município de Fortaleza, nos anos de 2013 e 2014. Material e Métodos: O estudo foi realizado na cidade de Fortaleza-CE, considerada como de transmissão intensa para LV. O município tem população humana de 2.571.896 habitantes, canina estimada em 230.000 animais e ocupa uma área de 313,8 km². Foram utilizadas amostras de sangue provenientes do inquérito sorológico canino realizado pelo Centro de Controle de Zoonoses de Fortaleza. As amostras foram triadas quanto à presença de anticorpos anti-leishmania por imunocromatografia e submetidas ao teste imunoenzimático para confirmação, seguindo o protocolo recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil. A soroprevalência foi expressa em porcentagem e os resultados obtidos foram comparados por teste T-Student, utilizando Graphpad Prism 6.0. Resultados: Foram analisadas 118.681 amostras. As soroprevalências nos anos 2013 e 2014 foram 12% (n=60.416) e 9% (n=58.445) respectivamente. A comparação entre os anos não apresentou diferenças estatísticas (p<0,05). Conclusão: Quando comparado aos anteriores, os anos de 2013 e 2014 apresentaram maiores soroprevalências para a LV canina. Entretanto, mudanças na metodologia de diagnóstico podem ter permitido uma melhor detecção da doença. Apesar de não representar diferença estatística, a menor soroprevalência em 2014 pode-se ser explicada pelo diagnóstico precoce e constante retirada de cães sororeagentes, realizada pelo programa de controle da leishmaniose.

Código: 299

Título: **CRENDICES E PRÁTICAS POPULARES UTILIZADAS EM ACIDENTES OFÍDICOS NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO, RJ**

Autores: **Débora Rodrigues de Souza***, **Barbara Cristina Albuquerque Melo**, **Sandra Regina de Siqueira**, **Thamires Leis Barbosa da Silva**, **Juliana Margarida do Amaral Lima** e **Marcelo Araújo Soares**.

Instituição: **Universidade Castelo Branco**

Palavras-chave: **Animais peçonhentos. Crenças. Serpentes.**

Resumo:

INTRODUÇÃO A etnozootologia é o estudo transdisciplinar dos pensamentos, percepções, sentimentos e comportamentos que mediam as relações entre os seres humanos com os animais. Em algumas regiões do país, há um destaque nas pesquisas etnozootológicas, incluindo o estudo de diversas espécies da herpetofauna que são utilizadas na medicina tradicional e em rituais religiosos. É válido ressaltar que procedimentos utilizados na medicina popular adquirem créditos de eficácia pelas comunidades rurais e tradicionais, possivelmente por serem utilizados em situações onde não há envenenamento ou quadro patológico preocupante. Este trabalho teve por objetivo o estudo etnozootológico das ações populares, praticadas em acidentes ofídicos na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. **MATERIAL E MÉTODOS** A cidade do Rio de Janeiro é um dos maiores centros econômicos e culturais da América do Sul, conhecida por sua beleza e por seus recursos naturais. O Rio de Janeiro possui aproximadamente 160 bairros e está dividido em Zona Norte, Zona Sul e Zona Oeste. A Zona Oeste do Rio de Janeiro é uma área geográfica que está localizada a oeste do Maciço da Tijuca. A coleta dos dados foi feita através de entrevistas semi-estruturadas e complementada com entrevistas abertas. As entrevistas tiveram o objetivo investigar ações praticadas em acidentes ofídicos na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. **RESULTADOS** Cerca de 92% dos entrevistados responderam que usariam garrote como medida para tratar o acidente com serpente, 21% cortariam o ferimento, 42% chupariam o veneno, 28% utilizariam fumo no ferimento, 21% utilizariam cachaça, 21% chamariam um benzedor e 78% levariam o acidentado ao hospital. Nas entrevistas, 79% dos moradores responderam que todas as serpentes são perigosas. Dos moradores entrevistados, cerca de 92% não conhecem hospital que possua o soro antiofídico. **CONCLUSÃO** Neste estudo etnozootológico das ações populares, praticadas em acidentes ofídicos na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, verificou-se que os conhecimentos sobre as serpentes dos moradores foram compatíveis com as informações disponíveis na literatura. A maioria das crenças relacionadas às serpentes desta população foram comuns para outras regiões do Brasil. A crença de utilizar garrote, cortar o ferimento e chupar o veneno, além de benzer, ainda são utilizadas para tratar casos de acidentes ofídicos, porém estas práticas são menos frequentes. Atualmente, a procura por auxílio médico em caso de acidentes são mais comuns, porém a maioria da população da Zona Oeste, não conhece os hospitais que possuem o soro antiofídico. O perigo que os entrevistados associam aos ofídios, bem como o sentimento de repulsa e os mitos associados a estes animais também contribuiu para uma maior hostilidade e morte indiscriminada das serpentes. A realização de programas de educação ambiental junto à população, poderão contribuir para a conscientização da importância das serpentes e conservação dos recursos biológicos.

Código: **300**

Título: **LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: SOROPREVALÊNCIA vs. INDICES DE TRANSMISSÃO**

Autores: **Alexander Amaral Medeiros***, **Nelio Batista de Moraes** e **Germana Patrícia Cavalcante Bessa de Queiroz**.

Instituição: **Centro de Controle de Zoonoses**

Palavras-chave: **Leishmaniose, Infecção canina, Infecção humana, Índice de transmissão**

Resumo:

Introdução: O cão é considerado o principal reservatório urbano para leishmania infantum (syn L. chagasi). Entretanto, aproximadamente 50% dos animais infectados não apresentam sintomas, fazendo-se necessário a realização de testes sorológicos para o conhecimento da infecção. Atualmente, as áreas prioritizadas para a realização do inquérito sorológico canino são selecionadas a partir do índice de transmissão da doença em humanos, não levando em conta o bem estar da população animal. Objetivo: O estudo teve como objetivo calcular a soroprevalência da infecção canina das áreas com diferentes índices de transmissão da leishmaniose visceral humana. Material e métodos: Foram utilizados dados do inquérito sorológico canino, conduzido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, no ano de 2014. As amostras foram triadas quanto à presença de anticorpos anti-leishmania por imunocromatografia e submetidas ao teste imunoenzimático para confirmação, seguindo o protocolo recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil. As soroprevalências das áreas classificadas como de transmissão intensa, esporádica, moderada ou intensa foram calculadas. Os resultados obtidos para cada área foram comparados por ANOVA utilizando Graphpad Prism 6.0. Resultados: Foram analisadas 54.633 amostras. As soroprevalências encontradas foram agrupadas de acordo com o índice de transmissão humana: Silenciosa 10,53%, (n=4.185); Esporádica 9,09%, (n=21.364); Moderada 8,99%, (n=13.614); Intensa 7,03%, (n=15.470). A comparação entre as áreas não apresentou diferenças estatísticas ($p < 0,05$). Conclusão: Os dados obtidos sugerem que a infecção canina aparentemente está dissociada dos índices de transmissão da Leishmaniose em humanos. Apesar de não ser estaticamente diferente, a menor soroprevalência das áreas classificadas como de transmissão intensa, possivelmente, deve-se a constante retirada dos cães infectados.

Código: **301**

Título: **ENDEMICIDADE DA MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE ANAJÁS NO ESTADO DO PARÁ**

Autores: **Carlos Rodrigo Souza do Monte***, Antônio Marcos Mota Miranda, Haroldo José de Matos, Ricardo Luiz Dantas Machado, Carina Guilhon Sequeira, Rosana Maria Feio Libonati e Ana Maria Revorêdo da Silva Ventura.

Instituição: **Universidade Federal do Pará - Ufpa**

Palavras-chave: **Malária, Endemicidade, Diagrama de controle**

Resumo:

Introdução: Este estudo teve por objetivo analisar o perfil da malária em um município hiperendêmico do Estado do Pará no período de 2003 a 2013. Material e Métodos: Trata-se de um estudo do tipo descritivo, ecológico, transversal da endemicidade da malária no município de Anajás pela demonstração da Incidência Parasitária Anual (IPA) no período de janeiro 2003 a dezembro de 2013 pelo uso de Diagramas de Controle (DC), segundo as recomendações do Ministério da Saúde, utilizando dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Malária (SIVEP-malária). O DC foi construído com os valores das incidências médias mensais, acrescidos de um limite superior constituído pelos valores obtidos a partir da soma de 1,96 desvios-padrão ao valor médio mensal e de um limite inferior constituído pelos valores obtidos subtraindo-se 1,96 desvios-padrão ao valor médio mensal. Resultados: O município de Anajás registra um dos mais altos índices de malária no Estado do Pará, sendo 141.737 (12.885±7.761) casos autóctones no período estudado, contribuindo com 13,4% de todos notificados no Estado. Há queda significativa e progressiva da IPA (536,2±285) entre 2009 (IPA=951,0/1.000 habitantes) e 2013 (IPA=119,4/1.000 habitantes). Entretanto, Anajás continua classificado como alto risco de adoecimento por malária. Comparativamente, os DCs dos anos de 2010, 2011 e 2012 demonstram valores que ultrapassam o limite superior de controle em diversos momentos, confirmando que esses foram anos epidêmicos para o município. Entretanto, observa-se no ano de 2013 uma tendência à redução significativa de casos, registrando valores abaixo da média esperada e próximos ao limite inferior durante todo o ano. Conclusão: Dessa maneira, observaram-se mudanças acentuadas no padrão epidemiológico da malária desse município. Acredita-se que este fato deve-se à intensificação das ações de controle, os quais contribuiram para a redução significativa do número de casos, corroborando com a queda acentuada no número de casos apresentada pelo Estado no mesmo período.

Código: **302**

Título: **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR SOBRE ESCORPIÕES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO, RJ**

Autores: **Débora Rodrigues de Souza***, **Nathalia Fonseca Miranda**, **Julio Cesar Ferreira Junior**, **Laís Marins Ferreira de Oliveira** e **Marcelo Araújo Soares**.

Instituição: **Universidade Castelo Branco**

Palavras-chave: **Animais peçonhentos. Acidentes. Escola.**

Resumo:

INTRODUÇÃO No Brasil, três espécies de escorpiões do gênero *Tityus* têm sido responsabilizadas por acidentes humanos: *T. serrulatus* (escorpião amarelo), *T. bahiensis* (escorpião marrom), e *T. stigmurus*, sendo o *T. serrulatus* responsável pela maioria dos casos mais graves. A toxina escorpiônica é uma mistura complexa de proteínas de baixo peso molecular, associada a pequenas quantidades de aminoácidos, a dor é insuportável, sendo o motivo maior da busca rápida de atendimento médico. Os sintomas de queimação, agulhadas ou latejante, a dor aumenta de intensidade com a palpação e frequentemente há parestesias. O ponto de inoculação do veneno pode não ser visível, entretanto podem ser encontrados halo eritematoso e edemas discretos, sudorese e piloereção. Este estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento escolar, sobre acidentes com escorpiões de importância médica, dos alunos do Ensino Fundamental, de escolas da Zona Oeste do Rio de Janeiro. **MATERIAL E MÉTODOS** Este trabalho foi desenvolvido no Projeto de Extensão “O Bicho vai Pegar!”, do NGPS – Núcleo de Gestão de Programas Sociais e do CEPBIO - Centro de Pesquisa em Biologia da Universidade Castelo Branco. O projeto atua na área de prevenção e tratamento de acidentes com animais venenosos e peçonhentos. O trabalho foi realizado com alunos do projeto “Micro-escola”, de reforço escolar, da Universidade Castelo Branco, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A principal metodologia foi o estudo qualitativo e quantitativo de coleta de informações, que envolveu observação participante e entrevistas semi-estruturadas realizadas antes e depois das intervenções, sobre a prevenção e conhecimento de escorpiões. **RESULTADOS** Inicialmente cerca de 50% dos entrevistados responderam que o uso de torniquete é recomendado como tratamento de acidentes com escorpiões. Posteriormente, após a intervenção, 100% dos entrevistados afirmaram que utilizar torniquete não é aconselhável. Todos os alunos entrevistados afirmaram que o veneno do escorpião tem capacidade de matar uma pessoa. Apenas 25% dos alunos, responderam inicialmente, que o soro é o mais eficaz tratamento de acidentes com escorpiões e cerca de 75% não souberam responder. Posteriormente, todos os alunos responderam que o soro é o tratamento mais eficaz. Inicialmente, apenas 25% saberiam o que fazer em caso de acidentes com escorpiões, os outros 75% não souberam responder. Posteriormente todos afirmaram saber o que fazer em caso desses acidentes com escorpiões. **CONCLUSÃO** Os resultados deste estudo revelam a necessidade de informar e esclarecer aos alunos do Ensino Fundamental de escolas da zona oeste do Rio de Janeiro sobre a importância da prevenção dos acidentes com escorpiões de interesse médico e os riscos de acidentes.

Código: **303**

Título: **DIAGNÓSTICO DA RAIVA REALIZADO NO LACEN DO CEARÁ: PERSPECTIVAS E DESAFIOS.**

Autores: **FRANCO, ISABEL CRISTINA FÉLIX*, LIMA, MARIA DO CARMO VIDAL GADELHA, SOARES JÚNIOR, FRANCISCO ATUALPA, SÁ, RICARDO AZEVEDO DE CARVALHO, ROLIM, BENEDITO NEILSON e HOLANDA, NAYLE FRANCELINO.**

Instituição: **Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Ceará**

Palavras-chave: **Diagnostico, Raiva, Gestão**

Resumo:

Introdução Implementar melhorias é essencial para obter resultados confiáveis. O diagnóstico laboratorial constitui em ferramenta que norteia o tratamento profilático e a vigilância da circulação viral em animais e deve ser realizado em todos os casos suspeitos, com quadro clínico de encefalite rábica. O período variável de incubação e as dificuldades de informações sobre a fonte de infecção, dificultadores do diagnóstico precoce, indicam a relevância e recomendação dos testes laboratoriais. O trabalho visa avaliar os avanços do laboratório da raiva(LARA) no LACEN do Ceará de 2012 a 2014. Material e métodos Utiliza-se técnicas de imunofluorescência direta (IFD) e isolamento viral por inoculação em camundongos (Prova Biológica). Recebeu-se 1.499 amostras do sistema nervoso central, de 55 (29,9%) municípios dos 184 existentes no Estado do Ceará, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014. Utilizou-se uma retrospectiva dos dados estatísticos e dos registros técnicos das metodologias de IFD e PB, dos registros do Sistema de Qualidade e Biossegurança do LACEN/CE, e dos laudos provenientes da Referência Nacional para raiva, Instituto Pasteur(IP) de São Paulo. Resultados Após a aplicação da metodologia preconizada, verificou-se que não houve um aumento considerável da demanda nos três anos (462, 524, 513 amostras). Em 2012 implantou-se o Controle de Registros das provas realizadas (IFD e PB), monitoramento dos equipamentos e condições ambientais, o registro de treinamentos e acompanhamento de saúde dos servidores (vacinação e avaliação sorológica). O LACEN também é responsável pelo envio de material de profissionais expostos ao risco de contrair raiva, das secretarias municipais de saúde, Faculdade de Veterinária, Agência de Agricultura e Pecuária. Em 2013, ampliou-se o espaço e adquiriu-se mini-isoladores para o biotério, implementou-se o manejo sistemático e registro da produção de animais para inoculação, como também o envio sistemático de material do isolamento viral para tipificação ao IP de São Paulo e de amostras com resultados discordantes nas duas metodologias, para esclarecimento diagnóstico através de biologia molecular. Foi implantado o cadastro e liberação de exames pelo Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL). Em 2014 o LACEN – CE foi acreditado pela Organização Nacional para Acreditação e implantado o monitoramento de indicadores de gestão de risco, Conclusão O LACEN vêm empreendendo na melhoria das práticas laboratoriais, tendo como perspectivas futuras a implantação do controle de qualidade externo e a substituição do uso de camundongos por cultura de células para o isolamento viral. O desafio é aumentar a capacidade instalada e atender todos os municípios. Conclui-se que o LARA vem nesses 3 anos contribuindo para uma melhoria na qualidade, beneficiando a cadeia de execução do diagnóstico e o controle da doença.

Código: **304**

Título: **ANÁLISE DO CONHECIMENTO ESCOLAR SOBRE ARANHAS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA DOS ALUNOS DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO, RJ**

Autores: **Débora Rodrigues de Souza***, **Laís Marins Ferreira de Oliveira**, **Julio Cesar Ferreira Junior**, **Nathalia Fonseca Miranda** e **Marcelo Araújo Soares**.

Instituição: **Universidade Castelo Branco**

Palavras-chave: **Animais peçonhentos. Acidentes. Escola.**

Resumo:

INTRODUÇÃO No Brasil, existem três gêneros de aranhas de importância médica: Phoneutria, Loxosceles e Latrodectus. São animais carnívoros, alimentando-se principalmente de insetos, como grilos e baratas. Muitas têm hábitos domiciliares. Em acidentes com Phoneutria, predominam as manifestações locais. No local picado, pode se observar edema, eritema e sudorese ao redor dos dois pontos de inoculação. As picadas ocorrem mais frequentemente nas extremidades dos membros, não evoluindo a lesão para necrose. Já em casos de acidentes com Loxoceleles a picada é praticamente imperceptível e raramente se evidencia lesão imediata. Os sintomas locais evoluem lentamente, e, nas primeiras horas, lembram picada de inseto, sendo, por isso, pouco valorizados tanto pelo paciente como pelo profissional de saúde. Este trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento escolar dos alunos do Ensino Fundamental, da Zona Oeste do Rio de Janeiro, sobre acidentes com aranhas de importância médica. **MATERIAL E MÉTODOS** Este trabalho foi desenvolvido no Projeto de Extensão “O Bicho vai Pegar!”, do NGPS – Núcleo de Gestão de Programas Sociais e do CEPBIO - Centro de Pesquisa em Biologia da Universidade Castelo Branco, no Rio de Janeiro. O projeto atua na área de prevenção e tratamento de acidentes com animais venenosos e peçonhentos. O trabalho foi realizado com crianças, alunos do projeto “Micro-escola” de apoio escolar, do NGPS. A principal metodologia foi o estudo qualitativo e quantitativo de coleta de informações, que envolveu observação participante e entrevistas semi-estruturadas realizadas antes e depois das intervenções, sobre o conhecimento de aranhas peçonhentas a prevenção de acidentes. **RESULTADOS** Neste estudo, a idade dos entrevistados variou de 9 a 13 anos. Inicialmente cerca de 50% dos alunos responderam que todas as aranhas são venenosas. Posteriormente, após a intervenção, todos os alunos participantes responderam que nem todas as aranhas são venenosas. A maioria dos entrevistados, 75%, afirmaram já terem encontrado aranhas perto de suas casas. Antes das palestras, todos os alunos afirmaram que não saberiam o que fazer em caso de acidentes com aranhas. Posteriormente, a totalidade dos entrevistados responderam saber o que fazer. Inicialmente, cerca de 75% dos alunos responderam que o soro é um tratamento eficaz para acidentes com aranhas. Posteriormente, todos responderam que o soro é um tratamento eficaz. Antes da palestra, 75% responderam que a aranha marrom é muito perigosa, posteriormente, todos afirmaram que a aranha marrom é umas das aranhas mais perigosas. **CONCLUSÃO** Os resultados deste estudo revelam a premente necessidade de esclarecer aos alunos de escolas de ensino fundamental da Zona Oeste do Rio de Janeiro sobre a importância da prevenção dos acidentes com aranhas de interesse médico, assim como de outros animais peçonhentos e venenosos.

Código: 305

Título: **PRIMEIRO REGISTRO DE INFECÇÃO POR LARVAS DE *Angiostrongylus* spp. em *Achatina fulica* (Bowdich, 1822) NO ESTADO DO CEARÁ.**

Autores: **Francisco Hélio Sampaio Furtado***, **VIVIAN DA SILVA GOMES**, **ANTONIO PINTO FILOMENO DA SILVA**, **ROBSON DA COSTA CAVALCANTE**, **MARIA FÁTIMA FERREIRA DE OLIVEIRA**, **FRANCISCO ADRIANO DUARTE FERNANDES** e **OTAMIRES ALVES DA SILVA**.

Instituição: **Ministério da Saúde. Laboratório de Endemias - Ms/4ª Cres/ Sesa/ Ce**

Palavras-chave: ***Angiostrongylus* spp - *Achatina fulica* - Molusco**

Resumo:

INTRODUÇÃO: No final da década de 1980 a *Achatina fulica* foi introduzida no Brasil, para criação comercial e consumo humano, como uma alternativa de substituição ao caramujo europeu do gênero *Helix aspersa* (escargot). O mesmo tornou-se uma praga ambiental de importância para saúde pública por ser hospedeiro intermediário dos parasitas *Angiostrongylus cantonensis* e *Angiostrongylus costaricensis* ambas capazes de infectar o homem causando a angiostrongilíase. No estado do Ceará, há registros da presença do molusco na região do maciço de Baturité, Fortaleza e Região Metropolitana, causando danos na agricultura e a saúde pública. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram capturados 19 moluscos terrestres da espécie *Achatina fulica*, pela equipe de malacologia da 4ª CRES, no município de Baturité, no bairro Putiú. Os espécimes foram examinados no Laboratório de Referência Nacional em Malacologia Médica-IOC/FIOCRUZ. Um exemplar foi fixado em etanol 70% para testemunho de amostra, exemplar chegou morto ao laboratório e 17 foram examinados quanto à presença de larvas de nematódeos de importância médico-veterinária por meio da técnica de digestão de moluscos em ácido clorídrico para o isolamento de nematódeos. A identificação das larvas dos nematódeos foi confirmada pela técnica de PCR. **RESULTADOS:** Dos 19 moluscos analisados um exemplar foi fixado em etanol, outro chegou morto ao laboratório. Os 16 exemplares apresentaram as seguintes taxas de infecção: (01) 5,88% *A.cantonensis*, (03) 17,65% larvas rãbitiformes e *A. cantonensis*, (07) 41,18 % larvas rãbitiformes, (01) 5,88% *Strongyluris* sp, (04) 23,53% *Strongyluris* sp. e larvas % larvas rãbitiformes. **DISCUSSÃO:** A deposição de um grande volume de resíduos sólidos orgânicos nos ambientes urbanos, como acontece no bairro Putiú, sem dúvida é um dos pontos favoráveis à proliferação de *A. fulica*, da cidade de Baturité, sendo necessário o fortalecimento da vigilância e controle da *Achatina fulica* no município. **CONCLUSÃO:** É importante que sejam realizadas campanhas de controle do caramujo africano, as quais precedidas de amplo esclarecimento a população sobre esse molusco invasor. Levando as autoridades de saúde a um maior tratamento sobre elaboração de um plano de manejo, que envolva pessoas capacitadas na erradicação da espécie exótica, encontrado pela primeira vez contaminada, por Larvas de *Angiostrongylus* spp. no Estado do Ceará.

Código: 306

Título: AVALIAÇÃO DO EFEITO MICROBICIDA DO EXTRATO DE MAYTENUS GUYANENSIS SOBRE ENTEROBACTÉRIAS

Autores: Lorena Brandhuber de Moura, SHARON ROSE ARAGÃO MACEDO, EVANILSON GOMES PINTO, HUDSON CARVALHO, THIAGO DOS REIS RIBEIRO, ROBERTO NICOLETE e CHRISTIAN COLLINS KUEHN*.

Instituição: Departamento de Medicina / Universidade Federal de Rondônia – Unir

Palavras-chave: Enterobactérias multirresistentes. bioativo amazônico. Maytenus guyanensis.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Atualmente inúmeros microrganismos vêm desenvolvendo diferentes vias de resistência aos antimicrobianos convencionais e promovendo um cenário de patógenos multirresistentes nos ambientes hospitalares. Nesse contexto, os estudos avaliando bioativos presentes em plantas amazônicas contra certas bactérias poderiam direcionar uma busca por novos compostos promissores, devido possuírem várias vias metabólicas secundárias que originam compostos como alcaloides, flavonoides, isoflavonoides, cumarinas, terpenos que por vezes, poderiam inibir o crescimento das bactérias, bem como potencializar de forma agonista a ação dos antibióticos. Assim o trabalho objetiva avaliar in vitro o crescimento e os halos de inibição em milímetros (mm) através da concentração inibitória mínima (CIM) das bactérias *Escherichia coli* (UPEC e TCC) tratadas com extrato da espécie *Maytenus guyanensis* nas concentrações de 50, 100, 200 e 1000µg/ml e comparar ao antibiótico de uso clínico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram isoladas amostras de *Maytenus guyanensis* CAC10, CA11, CAH3, FEH1, CAH2, EEC, EAC, EHC, EHF, ECF e EAF diluídas nas concentrações de 25, 50, 100, 200 e 1000 mg/ml. Cepas de *E. coli* (TCC e UPC) foram inoculadas em meio líquido TSB e ajustadas a $1,5 \times 10^8$ unidades formadoras de colônias (UFC)/mL correspondente a 0,5 da escala de McFarland. As bactérias foram semeadas em meio de cultura Müeller-Hinton com posterior aplicação dos discos contendo concentrações do extrato e o antibiótico controle Ampicilina. As placas foram levadas em estufa 37°C por 24/horas. **RESULTADOS:** Evidenciaram-se halos de inibição com 16 mm indicando atividade do extrato metabólico da CAC10 na concentração de 1000mg/ml e Ampicilina com 22 mm sobre 30mg/ml, frente à cepa TCC. **CONCLUSÃO:** Dentre os extratos utilizados de *M. guyanensis* apenas a CAC10 apresentou inibição sobre a cepa *E. coli* (TCC). Nesse contexto o extrato CAC10 de *M. guyanensis* poderá ser uma futura promissora molécula sobre bactérias multirresistentes.

Código: 307

Título: AÇÃO DA DEHIDROEPIANDROSTERONA (DHEA) SOBRE MACRÓFAGOS PERITONEAIS INFECTADOS COM TRYPANOSOMA CRUZI IN VITRO

Autores: Luiz Gustavo Rodrigues Oliveira, JÚNIOR FURINI, FERDINANDO DE PAULA SILVA, CHRISTIAN COLLINS KUEHN* e GISELLE MARTINS GONÇALVES.

Instituição: Laboratório de Parasitologia / Faculdade de Ciências Farmacêutica de Ribeirão Preto – Usp

Palavras-chave: TRYPANOSOMA CRUZI. DEHIDROEPIANDROSTERONA (DHEA). IN VITRO

Resumo:

INTRODUÇÃO: DHEA é um hormônio esteróide com características imunomoduladoras sintetizado por células do córtex adrenal, sendo encontrado receptores para este hormônio em diferentes células do sistema imune incluindo os macrófagos, que são células consideradas como a primeira linha de defesa contra a infecção por *T. cruzi*. Assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar as concentrações de IL-12, TNF- α e NO produzidos por macrófagos infectados e não infectados com *T. cruzi*, submetidos com tratamento prévio e pós infecção com DHEA. **MATERIAL E MÉTODOS:** Macrófagos obtidos de lavado peritoneal de ratos Wistar infectados com 5×10^6 formas tripomastigotas da cepa Y de *T. cruzi* foram separados em diferentes grupos: macrófagos somente tratados com DHEA (20 μ M), macrófago somente infectados, macrófagos pré tratados com DHEA (20 μ M), 12 horas antes da infecção e macrófagos tratados com DHEA (20 μ M) 12 horas após a infecção. Todos os experimentos foram realizados em triplicata. A dosagem de IL-12, TNF- α e NO foram quantificadas através da técnica de ELISA. **RESULTADOS:** Pré-tratamento com 20 μ M de DHEA demonstrou uma concentração mais baixa de IL-12 quando comparado com células infectadas e tratadas ($P < 0.01$). O pós-tratamento com DHEA em células infectadas desencadeou aumento na concentração de TNF - α quando comparado a células infectadas sem tratamento com DHEA ($P < 0.05$). Macrófagos infectados e tratados posteriormente com DHEA demonstraram elevada produção de NO quando comparados com o tratamento prévio ($P < 0.01$). O mesmo foi observado com células não infectadas e taradas com DHEA ($P < 0.05$). **CONCLUSÃO:** O tratamento com DHEA pós infecção induziu um aumento nas concentrações de IL-12, TNF- α e NO. A estimulação prévia do sistema imune por *T. cruzi* provavelmente induz uma ação mais efetiva do DHEA sobre os macrófagos.

Código: **308**

Título: **TOXOPLASMOSE EM GESTANTES: Estudos Preliminares em Unidades Básicas de Saúde – UBS's no Município de Porto Velho – RO**

Autores: **Flávia Serrano Batista, Najla Benevides Matos, Sônia Maria Dias Lima*, Juliana Cordeiro de Luca, Érica Cristina da Silva Conceição e Yuri Vasconcelos Andrade.**

Instituição: **Cepem - Centro de Medicina Tropical; Faculdade São Lucas - Fsl**

Palavras-chave: **Toxoplasmose; Gestante; Prevenção**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Toxoplasmose é causada pelo *Toxoplasma gondii*, protozoário intracelular obrigatório, zoonose de distribuição cosmopolita. Sua importância no diagnóstico laboratorial de rotina é maior nas solicitações relacionadas ao pré-natal. As formas de transmissão podem ocorrer por oocistos infectantes, principal forma de transmissão por águas contaminadas, os mesmos são eliminados pelo hospedeiro definitivo (felino) e após processo de esporulação no meio tornam-se infectantes por longos períodos. A transmissão por carnes cruas ou mal passadas com cistos de bradizoítos de animais infectados, também constituem importante forma de transmissão entre humanos e por último os taquizoítos por líquidos orgânicos, principalmente leite materno. Os desconhecimentos da forma de transmissão entre pacientes, principalmente gestantes, vêm se tornando uma das principais formas de contato com o *Toxoplasma*, isto se deve ao trabalho insuficiente dos profissionais de saúde na orientação individual a cada paciente. Enfermeiros e Médicos constituem os profissionais que mais têm contato com pacientes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's), que realizam acompanhamento de pré-natal, pacientes potenciais em risco com as primo-infecções. **MATERIAIS e MÉTODOS:** Está sendo realizado um estudo quali-quantitativo com a aplicação de questionários com perguntas objetivas, até o momento foram entrevistadas 39 gestantes em três Unidades Básicas de Saúde – UBS's no Município de Porto Velho – RO, o projeto tem aprovação do CEP/CEPEM, CAAE: 18413813.6.0000.0011, aprovado e financiado pela FAPERIO/MS/CNPQ. **RESULTADOS:** Foram 39 gestantes entrevistadas com resultados importantes referindo-se a hábitos e orientações recebidas por profissionais. Das 39 entrevistadas, somente 35,9% (14/39) gestantes referiram-se receber orientação de profissionais (médicos e enfermeiros). As 39 gestantes relataram ter hábitos de ingerir carnes cruas ou mal passadas, 53,8% (21/39) utilizam água de poço para consumo e 41% (16/39) da rede pública (CAERD). Quanto ao consumo de verduras cruas 79,5% (31/39) relataram consumir com higienização com água de torneira. Quanto ao destino dos dejetos, 58,9% (23/39) responderam ser depositado em fossa, o restante 41% (16/39) responderam ser depositado em rede pública ou à céu aberto. **CONCLUSÃO:** Todos os resultados mostram que as gestantes são importante alvo do agravo, em consequência principalmente das condições de saneamento básico. O estudo ainda encontra-se em andamento, mas os resultados preliminares já mostram uma importante reflexão quanto ao risco de transmissão do agravo para as gestantes. Boas práticas dietéticas e higiênicas são capazes de prevenir a toxoplasmose. A informação educativa é essencial e estratégica, bem como a capacitação de profissionais e a rotatividade dos profissionais nas UBS é importante para o trabalho de continuidade.

Código: 309

Título: PROTEÔMICA DIFERENCIAL DE DUAS DTU'S (Tcl E TcII) DO TRYPANOSOMA CRUZI: Expressão diferencial de proteínas associadas a diferentes grupos genéticos do parasito, suas propriedades biológicas e resposta ao tratamento específico.

Autores: Maykon Tavares de Oliveira*, Ana Paula Vieira, Renata Tupinambá Branquinho, Carlos Geraldo Mello, Karina Taciana Santos Silva, William de Castro Borges e Marta de Lana.

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras-chave: T. cruzi; Doença de Chagas; Proteômica; DTU's

Resumo:

Introdução: A Doença de Chagas tem como agente etiológico o protozoário hemoflagelado *Trypanosoma cruzi* que apresenta grande diversidade genética, que por sua vez apresenta-se relacionada à diversidade biológica da espécie, corroborando assim a hipótese subjacente à teoria clonal de *T. cruzi* de associação entre a divergência filogenética e características biológicas fundamentais do parasito. Os indivíduos, quando infectados por este protozoário, podem apresentar manifestações clínicas com níveis de gravidade distintos. Diversas hipóteses têm sido apontadas ao longo do tempo na tentativa de relacionar essa diversidade de sinais e sintomas clínicos com a variabilidade genética de seu agente etiológico, mas até o presente momento sem sucesso. Objetivo: Este trabalho visa explorar a hipótese da correlação entre a genética, características morfológicas e expressão diferencial de proteínas de dois diferentes genótipos do *T. cruzi* (Tcl e TcII), mais associados às infecções humanas, com a evolução clínica da doença da doença de Chagas. Material e métodos: Desta forma, amostras de parasitos isoladas de dois pacientes chagásicos crônicos, apresentando diferentes formas clínicas da Doença de Chagas; um deles residente no Vale do Jequitinhonha, MG, e o outro no Amazonas, foram avaliadas de acordo com seus parâmetros biológicos inclusive sua susceptibilidade ao tratamento etiológico. A caracterização morfológica foi feita em grupos de 8 camundongos Swiss inoculados com 10.000 tripomastigotas sanguíneos, via intra-peritoneal, sendo analisados a morfologia do parasito no sangue periférico, a curva de parasitemia, o período pré-patente, período patente, pico máximo de parasitemia, dia do pico máximo de parasitemia, taxa de mortalidade, além da avaliação da susceptibilidade dos isolados ao tratamento específico com nifurtimox na concentração de 100 mg/Kg/dia, durante 20 dias consecutivos. Para avaliação da eficácia terapêutica foram empregadas a hemocultura, sorologia convencional (ELISA) e PCR aos 90 e 180 dias pós-tratamento. Para análise da expressão de proteínas solúveis, os extratos protéicos foram submetidos a isoleletrofocalização e realização de géis 2D – SDS PAGE, com análises de spots no software Samespots e identificação pela plataforma de Espectrometria de Massas Q-Exactive LC-MS/MS – Thermo. Resultados e conclusão: Os parâmetros biológicos apresentaram intensa variação dependendo do isolado avaliado, e todos os parâmetros apresentaram diferenças significativas, entre os genótipos avaliados e entre amostras do mesmo genótipo, tanto na comparação dos grupos tratados como dos grupos não tratados nas fases aguda e crônica da infecção. Na análise da expressão diferencial, foi também observada a existência de grande diferença na comparação dos géis de proteínas de Tcl e TcII e identificadas diversas proteínas relacionadas com invasão celular, processo oxidativo e metabolismo do parasito.

Código: **310**

Título: **AVALIAÇÃO DO EFEITO INSETICIDA DO EXTRATO BRUTO DE *Piper tuberculatum* Jacq CONTRA *Anopheles* Meigen, 1818**

Autores: **Bárbara Heck Rezende***, ERIKA DE OLIVEIRA GOMES, ANA CRISTINA DA SILVA PINTO, JOÃO ANTONIO CYRINO ZEQUI e WANDERLI PEDRO TADEI.

Instituição: **Universidade Nilton Lins**

Palavras-chave: **Malária, Piperaceae, Anopheles, Bioensaio**

Resumo:

INTRODUÇÃO - Considerada uma das principais doenças parasitária do mundo a malária é causada por protozoários do gênero *Plasmodium* e transmitida por fêmeas do gênero *Anopheles*. No Brasil cerca de 5,4 milhões de pessoas vivem em áreas com risco de contrair esta doença, constituída pelos nove estados que integram a Amazônia Legal. Os inseticidas químicos, desde sua descoberta, foram amplamente utilizados no controle destes insetos, porém seu uso indevido causou inúmeros problemas como: seleção de resistentes, desequilíbrio ecológico e acúmulo de resíduos tóxicos no ambiente. Deste modo, surgiu a necessidade pela busca de substâncias biologicamente ativas que visem diminuir os impactos ambientais devido ao uso de inseticidas sintéticos. Extratos obtidos de plantas vêm sendo uma alternativa promissora para o controle de vetores transmissores de patógenos, devido esses organismos apresentarem metabólitos secundários, efetivos contra espécies de mosquitos, gerando alternativas seguras e de baixo custo para o controle. **MATERIAL E MÉTODOS** - As folhas, frutos e galhos finos de *Piper tuberculatum* foram coletados no Campus I do INPA, secos e macerados. O extrato bruto metanólico foi obtido pela técnica sólido-líquido, utilizando sistema de Soxhlet por 18 horas, constituído por três etapas de 6h. As formas imaturas foram coletadas em áreas periurbanas de Manaus e a manutenção realizada no insetário, onde o desenvolvimento larval foi acompanhado até a fase adulta e utilizadas nos bioensaios. Os testes com mosquitos foram realizados em conformidade com a Organização Mundial de Saúde. As garrafas foram impregnadas com o extrato em cinco concentrações diferentes, sendo 1000 µg/100 µL, 500 µg/100 µL, 250 µg/100 µL, 125 µg/100 µL e 62,5 µg/100 µL. Para o controle positivo foi utilizado a a-cipermetrina (0,05g/µL). No controle negativo foi utilizado 1 mL do solvente (acetona). A taxa de sobrevivência e mortalidade foi analisada a cada quinze minutos, anotando-se a mortalidade, durante uma hora e meia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**- Após o processo de extração foram obtidos 33,53 g do extrato metanólico de *P. tuberculatum*. O extrato apresentou toxicidade contra os mosquitos em todas as concentrações variando entre 71% na concentração de 1000 µg/100 µL e 20% da concentração de 62,5 µg/100 µL em 90 minutos de exposição. No controle positivo a mortalidade foi 100% e controle negativo não houve mortalidade. Os resultados obtidos neste trabalho estão semelhantes aos publicados por Nawaz et al., (2011) que realizaram bioensaios com *P. nigera* contra *Aedes aegypti*, onde a mortalidade apresentou entre 71,25% e 57,50% em 24 horas de exposição, e 29,75% para *A. stephensi* com o mesmo tempo de exposição. Neste trabalho, os resultados preliminares indicam a *P. tuberculatum* como promissora na efetividade contra mosquitos do Gênero *Anopheles*. Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Código: 311

Título: **Bacillus thuringiensis var. israelensis VERSUS TEMEPHOS® IN FIELD CONTROL OF Aedes aegypti (DIPTERA: CULICIDAE) IN THE MUNICIPALITY OF CAICÓ, RN, BRAZIL**

Autores: **Cynara de Melo Rodvalho***, Maria Goreti Rosa Freitas, Ima Aparecida Braga e José Bento Pereira Lima.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **Vector control. Bti. Alternative insecticide. Dengue vector.**

Resumo:

Introduction: Even though adult mosquitoes transmit dengue virus, dengue control programs rely mainly on combating immature mosquito stages, such as larvae and pupae. Nonetheless, in Brazil, resistance to the organophosphate larvicide Temephos®, which for decades has been the only larvicide available for vector control, has spread all over the country. In light of these findings, the National Dengue Control Program has initiated a search for alternative products that should be also suitable for different local situations. The entomopathogenic bacteria *Bacillus thuringiensis var. israelensis* (Bti) was then thought as candidate for use in replacement to Temephos® and was evaluated in those municipalities where organophosphate resistance was registered. Bti causes little interference in the environment and has been effectively used in the control of various mosquito species. The objective of this work was to evaluate the efficacy of Bti as alternative larvicide to the organophosphate Temephos® against *Aedes aegypti*, in a Brazilian city with high temperatures and high solar incidence throughout the year. Material and Methods: The efficacy of two Bti granulate formulations, Vectobac G® and Vectobac WDG®, was compared with the organophosphate Temephos® in simulated field condition and directed in the field. Simulated field tests were performed indoors and outdoors in the building of the Center for Zoonosis Control, Caicó, Rio Grande do Norte State, Brazil. Recipients with capacity of 50 L or 300 L were used and there was partial replacement of water. 50 or 100 third instar larvae were added to the containers weekly and mortality was assessed after 24 h. Field tests were carried out in two neighborhoods presenting *Ae. aegypti* infestation indexes above 3%, Walfredo Gurgel and Boa Passagem, in the municipality of Caicó, in 2004. For both neighborhoods, about 1,500 domiciles were visited and all deposits that could not be eliminated were treated. In both areas, approximately 750 domiciles had all containers identified and labeled for further evaluations. Results: In the simulated field condition, Temephos®, Vectobac G® and Vectobac WDG® induced *Ae. aegypti* larvae mortality higher than 80% for more than 56, 35 and 49 days indoors, respectively. Nonetheless, outdoors, mortality rates higher than 80% were attained for an average of 14 days. Field tests after nine weeks exhibited more than 10% positive containers in the area of Bti application and less than 1% in the area where Temephos® was applied. Conclusion: The results point to low Bti persistence in the field, mainly in containers exposed to sunlight. This indicates the need for evaluating products suitable for vector control according to the high variable climatic and environmental conditions prevailing in Brazil.

Código: 312

Título: **NOVOS CAMINHOS IMUNOLÓGICOS NA IMUNOPATOGÊNESE DA HANSENÍASE: PAPEL DA IL-22 E DO FGF B NA RESPOSTA TH22 NAS FORMAS POLARES DA DOENÇA**

Autores: **Jorge Rodrigues de Sousa***, **TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO**, **LUCIANA MOTA SILVA**, **KELLY EMI HIRAI**, **MARIZELI VIANA DE ARAGÃO ARAÚJO**, **HELLEN THAIS FUZII** e **JUAREZ ANTÔNIO SIMÕES QUARESMA**.

Instituição: **Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Hanseníase, IL-22, FGF b, Th22**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica granulomatosa que causa lesões teciduais e desmielinizantes nos nervos periféricos. Clinicamente, a enfermidade é considerada espectral na qual a resposta imunológica transita entre as formas clínicas da doença. Recentemente, um novo subtipo de linfócitos T helper tem sido descrito na literatura como linfócitos Th22 que levam a produção de citocinas que modulam a resposta celular. Na hanseníase, até o presente momento ainda não foram encontrados relatos sobre a participação das citocinas que compõe o perfil e qual comportamento da resposta no espectro da doença. Dessa forma, por compreender a importância da análise e quais os norteadores que a resposta dos marcadores pode induzir na imunopatogenia da doença, o presente estudo avaliou a resposta do Fator de Crescimento de Fibroblastos básico (FGF b) e da IL-22 nas formas polares da doença por meio da técnica de imunoistoquímica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Ao todo, foram selecionados 31 pacientes não tratados com diagnóstico confirmado para a doença segundo os critérios preconizados pela classificação de Ridley & Jopling. Dos casos envolvidos: 16 eram Tuberculoide e 15 Lepromatoso. Sobre a imunomarcagem do tecido com os anticorpos anti-FGF b e anti-IL-22, biópsias de pele foram coletadas e submetidas à microtomia e a técnica de imunoistoquímica baseada na formação do complexo Biotina-Estreptavidina-Peroxidase. Para a análise estatística foram obtidas frequências, medidas de tendência central e de dispersão e para a investigação das hipóteses foram aplicados os testes de Mann-Whitney e a correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Referente a análise quantitativa, foi observado o aumento significativo do FGF b ($p < 0,0001$) em lesões próximas aos vasos na derme de pacientes na forma lepromatosa da doença. Sobre a IL-22, o aumento da expressão da citocina ($p < 0,0001$) foi notada em lesões teciduais caracterizadas pela presença de macrófagos vacuolizados e com globias na forma suscetível da doença. No estudo de correlação, foi observado o efeito sinérgico moderado entre as citocinas ($r = 0,6018$, $p = 0,0136$) na forma tuberculoide doença. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o presente estudo reforça o fato de que a participação das citocinas surge como nova alternativa para o desencadeamento da resposta celular frente ao bacilo, bem como para a tecidual nas formas polares da doença, haja vista que a presença do FGF b na forma suscetível da doença pode estar influenciando no processo de cicatrização e de angiogênese enquanto a IL-22 sendo expressa em macrófagos com globias, sinaliza para uma possível alteração no processo de fusão vesicular em função da citocina influenciar na resposta de proteínas como a calgranulina bem como das proteínas RAB, importantes para o processo de fusão entre o fagossomo e o lisossomo.

Código: **313**

Título: **PERFIL PARASITÁRIO DOS CÃES PORTADORES DE LEISHMANIOSE VISCERAL DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE**

Autores: **Kelly Marques de Melo***, **Maria do Rosário Ramalho Garcia**, **Paulo Eugenio de O. Carvalho**, **Camila de O. Campos** e **Alexander Amaral Medeiros**.

Instituição: **Centro de Controle de Zoonoses**

Palavras-chave: **Parasitoses, Cães, Leishmaniose Visceral**

Resumo:

Introdução: Parasitas intestinais de cães podem, com relativa facilidade, infectar crianças e adultos através da ingestão de ovos, ou ainda, pela migração cutânea de larvas oriundas das fezes de animais contaminados. Entre outras, as infecções por ancilostomídeos, que comumente estão confinadas a regiões tropicais e subtropicais, são de grande importância médica. Estima-se que no mundo 0,6 bilhões de pessoas estejam infectadas por ancilóstomo e a frequência é usualmente influenciada por variáveis de natureza ambiental ou modificações antrópicas. Além dos fatores ambientais, coinfecções com caráter imunossupressor, como a leishmaniose visceral, podem contribuir para o aumento da quantidade de ovos nas fezes dos cães. Objetivo: O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento da ocorrência de ovos de parasitas gastrointestinais em cães com leishmaniose visceral, recolhidos pelo Centro de Controle de Zoonoses de Fortaleza. Material e métodos: Amostras de fezes de 104 cães foram coletadas entre os meses de janeiro e março de 2015. As amostras foram processadas pelo método de flutuação de Willis e por sedimentação descrita por Hoffmann. Resultados: Das amostras coletadas 55 (52,88%), apresentaram-se positivas para parasitas intestinais. Entre as amostras positivas foram encontrados: *Ancylostoma* spp. em 38 (69,09%); *Toxocara* spp. em 3 (5,45%); outros como *Dypilidium* spp., *Trichuris* spp. ou *Cystoisospora* spp. em 3 (5,45%). Foram encontradas coinfecções *Ancylostoma* spp. / *Toxocara* spp. em 2 (3,64%); *Ancylostoma* spp. / *Trichuris* spp. em 5 (9,09%); *Ancylostoma* spp. / *Cystoisospora* spp. em 3 (5,45%). Conclusão: Apesar de não diferir dos encontrados em outras populações de cães. O índice de cães infectados evidencia o potencial risco de transmissão destas parasitoses para humanos, principalmente quando o animal apresenta-se aparentemente saudável. Além da ampla distribuição dos ancilostomídeos a imunossupressão provocada pelo avanço da infecção por leishmania pode não limitar estas parasitoses, resultando em uma maior contaminação do ambiente.

Código: **314**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) EM SANTA CATARINA DE 2004 A 2014.**

Autores: **Daniella de Mattia Biz***, **MARISE MATTOS DA SILVA**, **RENATA RÍSPOLI GATTI** e **HUMBERTO MOREIRA**.

Instituição: **Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Dive, Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina**

Palavras-chave: **Leishmaniose, LTA, SINAN.**

Resumo:

Introdução: O Brasil é o país sul-americano com o maior número de casos de LTA, com uma média anual no período estudado de 20,796 casos, a maioria na região Norte e transmissão autóctone nos seus 26 estados. Em Santa Catarina a LTA é doença endêmica emergente, tendo surgido no Oeste do estado em 1987. Após um período silencioso de 10 anos, ressurgiu no Norte do estado e a partir de 1999, nas regiões do Rio Itajaí e Foz do Rio Itajaí. Entre os anos de 2005 a 2009 registraram-se surtos epidêmicos de LTA. O estudo tem o objetivo de descrever o perfil epidemiológico da LTA em Santa Catarina através dos dados do SINAN. Material e Métodos: Foram selecionados os casos autóctones notificados no SINAN nos últimos dez anos, de 2004 a 2014, os quais foram analisados através do programa TABWIN 3.0. Foram também consultados os relatórios entomológicos fornecidos pelo Laboratório de Entomologia da DIVE/SC. Resultados: No período estudado o coeficiente de detecção para LTA foi em média de 30,43 casos/100.000 hab., com autoctonia em 13% dos municípios, sendo registrados 1.963 casos autóctones em 2.277 casos notificados. Os focos de LTA concentraram-se nas regiões do Vale do Itajaí e Norte de SC, com maior número de casos em Blumenau (878 casos), Balneário Camboriú (307 casos) e Itapema (125 casos). Entre os anos de 2005 a 2009 registraram-se surtos epidêmicos da doença em municípios das mesmas regiões e também na região Nordeste (Corupá, Jaraguá do Sul e Schroeder). A partir do primeiro surto, outros municípios foram registrando autoctonia, com um total de 39 municípios acometidos até os dias atuais. Dos pacientes diagnosticados 62% são do sexo masculino com mais de 10 anos de idade (90%), faixa etária entre 20 a 34 anos. Houve predominância da forma cutânea (98%) sobre a forma mucosa (2%). O diagnóstico foi confirmado em 100% dos casos utilizando a reação de Montenegro, raspado ou histopatologia. O município de ocorrência do caso deixou de ser assinalado em 147 fichas e a conclusão sobre a evolução em 154. A fauna flebotomínica identificada mostrou domínio de *Lu. neiva* e *Lu. fischeri*. Conclusão: Analisando o comportamento da LTA em SC, verifica-se rápida expansão territorial da doença na direção Norte/Nordeste e a configuração das regiões de Foz do Rio Itajaí e Vale do Itajaí, como circuitos de transmissão de importância epidemiológica, em virtude da continuidade na produção de casos. Nessas regiões, torna-se necessário incrementar a atenção à doença, principalmente no que se refere ao diagnóstico precoce e procurar identificar fatores relacionados à sua expansão. Quanto ao critério de confirmação dos casos, observa-se um avanço nos serviços prestados ao paciente, porém necessita-se aprimorar o seu acompanhamento, a fim de concluir a evolução do caso, diminuir as inconsistências das fichas, encerrar as investigações e conseqüentemente melhorar o sistema de informação – SINAN.

Código: 315

Título: TRIATOMA BRASILIENSIS E O RISCO DE REEMERGÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Autores: Veruska Maia da Costa*, Rafaella Albuquerque da Silva, Mayara Maia Lima, Alessandra Cardoso Viana e Renato Vieria Alves.

Instituição: Ministério da Saúde

Palavras-chave: Triatoma brasiliensis. doença de Chagas. Insetos vetores

Resumo:

Introdução: com o êxito do controle da transmissão da doença Chagas (DC) através da eliminação de populações de *Triatoma infestans* no Brasil, outras espécies com competência vetorial em condições ambientais favoráveis, podem vir a ocupar o nicho ecológico deixado por este vetor. Desta forma, o *Triatoma brasiliensis* tornou-se, atualmente, uma das principais espécies colonizadoras de importância epidemiológica para transmissão vetorial da DC na região Nordeste do Brasil. Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever a distribuição da espécie *T. brasiliensis* na região Nordeste do País, a fim de identificar áreas prioritárias para implementação das ações de controle vetorial dessa espécie. Material e Métodos: estudo descritivo, utilizando como fonte de dados às informações sobre *T. brasiliensis* capturados no intradomicílio, enviadas pelo serviço de vigilância estadual da DC da região Nordeste, entre os anos de 2007 e 2011. Foram excluídos os Estados do Maranhão e Sergipe devido à ausência de informações sobre a espécie supracitada. Foram utilizados os programas Epi-Info[®] versão 3.5.1 e Microsoft Office Excel[®] 2007 para calcular frequências, médias (desvio padrão), taxa de dispersão na unidade federada (municípios positivos para *T. brasiliensis*/municípios pesquisados x 100) e a taxa infecção de natural dos triatomíneos (*T. brasiliensis* positivos para *T. cruzi*/ *T. brasiliensis* analisados x 100). Para confecção de mapas utilizou-se o aplicativo Tabwin. Resultados: *T. brasiliensis* foi identificado em 41% dos municípios da região analisada, e os estados do Piauí e de Pernambuco tiveram as maiores médias anuais de exemplares capturados: 8.348 e 3.724, respectivamente. Ainda, ambos foram responsáveis por mais de 60% dos exemplares capturados no período avaliado. Todavia, a maior taxa de dispersão da espécie ocorreu no estado do Ceará, onde foi encontrado *T. brasiliensis* em 77% dos municípios. Em relação à proporção de exemplares analisados para infecção natural, destacou-se o estado do Rio Grande do Norte, seguido do Ceará e Alagoas com 98, 86 e 85%, respectivamente. A taxa de infecção natural variou de 0,21 a 8,48%, sendo as maiores taxas registradas em Alagoas, Ceará e Piauí, com 8,48, 1,76 e 1,41%, respectivamente. Discussão e Conclusão: *T. brasiliensis* além de ser uma espécie competente para transmissão da doença de Chagas, apresentou no presente trabalho, ampla distribuição nos municípios da região e taxa de infecção natural relativamente elevada em alguns estados. Dessa forma, é necessário monitorar constantemente as áreas de ocorrência desta espécie, principalmente para identificar vestígios de colonização a fim de avaliar o risco efetivo de transmissão, visto à inespecificidade clínica inicial da doença. Além disso, fortalecer a vigilância entomológica e suas ações de controle químico e educação em saúde.

Código: 316

Título: **ATIVIDADE TRIPANOCIDA DO EXTRATO POLISSACARÍDICO DA CASCA DE CAESALPINIA FERREA**

Autores: **Racquel Oliveira da Silva Souza***, FRANCISCA CRISTIANE NOGUEIRA, MARIA GONÇALVES PEREIRA e ALICE MARIA COSTA MARTINS.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **doença de Chagas. Extrato polissacarídico. Caesalpinia ferrea**

Resumo:

ATIVIDADE TRIPANOCIDA DO EXTRATO POLISSACARÍDICO DA CASCA DE CAESALPINIA FERREA Introdução: A doença de Chagas representa um grande problema de saúde na América Latina. No Brasil, somente o benzonidazol têm sido utilizado para o tratamento da doença, no entanto, esta droga apresenta eficácia apenas na fase aguda da infecção, induzindo efeitos colaterais significativos após longos períodos de utilização. Novas abordagens terapêuticas têm sido desenvolvidas para o tratamento da doença de Chagas à base de produtos naturais como uma fonte alternativa de medicamentos para o combate da infecção, exibindo atividade tripanocida e baixa toxicidade. Dentre os compostos bioativos oriundos de plantas, os polissacarídeos têm se destacado por apresentarem inúmeras propriedades farmacológicas. Objetivou-se avaliar o efeito, in vitro, do extrato polissacarídico da planta Caesalpinia ferrea (casca) sobre a forma epimastigota de Trypanosoma cruzi. Material e Métodos: As cascas foram coletadas (exsicata nº 46085), lavadas, secas e maceradas. O pó (5 g) foi suspenso em metanol (1:50, p/v), homogeneizado (2 h, 76 °C) e filtrado (repetido 2x). O resíduo foi suspenso em NaOH 0,1 M (1:50 p/v), homogeneizado (2 h, 97 °C) (repetido 3x) e centrifugado (1445 x g, 15 min, 25 °C). Os sobrenadantes foram neutralizados (HCl 1 M), precipitados com etanol (4 x o volume, 4 °C, 24 h), centrifugados, dialisados e liofilizados (extrato polissacarídico-EP). O efeito tripanocida do EP foi avaliado sobre a forma epimastigota (cepa Y de T. cruzi). Culturas de epimastigota de sete dias, foram cultivadas em meio LIT (Liver Infusion Tryptose), coletadas, centrifugadas (3.000 rpm, 7 min.) e quantificadas. Os parasitos (1x10⁶ parasitos/mL) foram incubados com o EP em várias concentrações (0,18; 0,37; 0,75; 1,5; 3,0 e 6,0 mg/mL) em placas de 96 poços. Tampão fosfato (PBS, pH 7,4) e Benzonidazol (BZ) foram utilizados como controles negativo e positivo, respectivamente. Após 24, 48 e 72 h de incubação (28 °C), alíquotas foram coletadas para quantificar a densidade celular em câmara de Neubauer. Os dados da percentagem da viabilidade celular foram analisados por regressão não linear para determinação da CI50 (concentração capaz de inibir 50% do crescimento celular). Os resultados foram expressos como média ± EPM (n= 6) e analisados por ANOVA e Dunnett (p<0,05). Resultados e discussão: O EP foi ativo contra a forma epimastigota em todos os tempos testados. EP após 24, 48 e 72 h de incubação exibiu CI50 de 0,34 mg/mL, 2,14 mg/mL e 0,22 mg/mL, respectivamente. O EP (1,5 mg/mL) foi capaz de inibir (22,65 ± 0,42) o crescimento da forma epimastigota nas primeiras 24 h em até 78% em relação ao controle negativo (100 ± 3,96). O controle positivo BZ exibiu após 48 h (CI50 = 19,18 µg/mL) e 72 h (CI50 = 8,23 µg/mL). Conclusão: O EP da casca de C. ferrea apresenta efeito citotóxico sobre a forma epimastigota de T. cruzi.

Código: 317

Título: **MENINGITE EOSINOFÍLICA POR *Angiostrongylus cantonensis*: PRIMEIRO CASO EM SANTA CATARINA**

Autores: **Daniella de Mattia Biz, RAPHAEL ELIAS FARIAS*, MARIANA MONTOVANI, TIAGO MORETI e MARISE DA SILVA MATTOS.**

Instituição: **Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Dive, Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina,**

Palavras-chave: **meningite eosinofílica, *Angiostrongylus cantonensis*, Santa Catarina, *Achatina fulica*, Vigilância Epidemiológica.**

Resumo:

Introdução: A meningite eosinofílica a líquido claro caracteriza-se por eosinofilia =10% no líquido. O principal agente etiológico é o *Angiostrongylus cantonensis*, um nematódio de roedores, que tem como hospedeiros intermediários moluscos gastrópodes. Os humanos se contaminam ingerindo moluscos crus, mal cozidos ou no contato com o muco que é eliminado, contendo a larva L3. No Brasil 34 casos já foram registrados, com um óbito. *A. cantonensis* já foi isolado em SC de *Achatina fulica* e *Bradybaena similaris*, porém sem relato de casos humanos. Este trabalho tem como objetivo relatar o primeiro caso de meningite por *A. cantonensis* em SC.

Relato: Homem, 56 anos, solteiro, cabeleireiro, natural de Criciúma, residente em Balneário Camboriú. Atendido com queixa de forte cefaleia de 7 dias de evolução, dor torácica, vômitos, diminuição da diurese, sem foto/fofobia, sem febre. HIV (+) em uso de Bivir e Efavirenz há 5 anos. Lúcido, desorientado, sem sinais neurológicos focais, discreta rigidez de nuca. Restante do exame normal. Apresentou líquido ligeiramente turvo, com 1349 leucócitos/mm³ e 60% eosinófilos, proteínas 83 mg/dL, glicose 58 mg/dL, LDH 211 U/L, bacterioscopia negativa, BAAR negativo, ADA 1,55 U/L, *Cryptococcus* negativo, IgG anti-Toxoplasma < 10 UI/ml, VDRL negativo. Ressonância magnética (RM) com espessamento de leptomeninges, sem lesões parenquimatosas. Medicado com ampicilina 8g/dia + ceftriaxona 4g/dia por 10 dias, seguido de piperacilina 4 g+ tazobactam 2g/dia devido à pneumonia. Evoluiu com confusão mental e diminuição do nível de consciência no 4º. dia de internação. Nova punção mostrou líquido com 987 leucócitos/mm³ sendo 2% neutrófilos, 46% linfócitos, 52% eosinófilos, 16 eritrócitos/mm³, proteínas 109 mg/dL, glicose 54 mg/dL, LDH 255 U/L, *Cryptococcus* negativo. Iniciado dexametasona 4mg 6/6h e albendazol 400mg 12/12h por 21 dias. ELISA IgG e Western Blot Ag31kDNA (IPB/PUCRS) positivos para angiostrongilíase. Evoluiu com lenta melhora da cefaleia e do nível de consciência, mantendo períodos de desorientação, passando a apresentar marcha atáxica e disdiadococinesia. RM de controle com remissão das áreas de espessamento e de realce meníngeo. Último exame líquido aspecto límpido, 533 leucócitos/mm³, 13% neutrófilos, 73% linfócitos, 14% eosinófilos, glicose 42mg/dL, LDH 231 U/L. Suspeitado de co-infecção com tuberculose iniciado tratamento e alta para investigação. Não foram encontrados caracóis africanos ou espécies nativas no domicílio do paciente ou arredores, nem no local de trabalho, exceto conchas vazias de *Megalobulimus* sp. Discussão: Apesar de registros de moluscos infectados com *A. cantonensis* em SC, é baixa a suspeita de casos humanos. O desconhecimento sobre a ocorrência do parasita ou sobre a doença podem ser causas do baixo nível de suspeição. Embora não tenha sido identificada a fonte de infecção neste caso, os achados clínicos e laboratoriais, bem como a detecção de antígeno de *A. cantonensis* no líquido, confirmam o diagnóstico.

Código: **318**

Título: DIVERSIDADE DE CULICÍDEOS E RISCO DE OCORRÊNCIA DE MALÁRIA DE MATA ATLÂNTICA EM DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA CIDADE SÃO PAULO

Autores: Antônio Ralph Medeiros de Sousa*, Walter Ceretti-Junior, Luis Filipi Mucci, Ana Maria Ribeiro de Castro Duarte, Aristides Fernandes, Gabriela Cristina de Carvalho e Mauro Toledo Marrelli.

Instituição: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Diversidade. culicídeos. malária. Mata Atlântica.

Resumo:

DIVERSIDADE DE CULICÍDEOS E RISCO DE OCORRÊNCIA DE MALÁRIA DE MATA ATLÂNTICA EM DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA CIDADE SÃO PAULO INTRODUÇÃO: Estudos têm apontado o importante papel da biodiversidade sobre a emergência e transmissão de doenças infecciosas. Para que ocorra a transmissão da malária é necessária a interação entre o mosquito vetor, plasmódio e hospedeiro suscetível. Tal interação pode ser diretamente afetada ou beneficiada pela diversidade de culicídeos e hospedeiros, através da presença ou ausência de vetores competentes e sua abundância, competição difusa entre mosquitos vetores e não vetores ou por efeito de diluição. Na cidade de São Paulo, casos esporádicos de transmissão autóctone de malária por *Plasmodium vivax* em humanos têm sido registrados em assentamentos humanos na Área de Proteção Ambiental (APA) Capivari-Monos, associadas a mosquitos anofelinos do subgênero *Kerteszia*. Por sua vez, o Parque Estadual da Cantareira (PEC), também situado em São Paulo, não tem registrado casos nas últimas décadas, embora recentemente alguns primatas mostraram-se positivos para a presença de plasmódios. Com base nisto, desenvolveu-se uma pesquisa com o objetivo de verificar o efeito da diversidade de vetores sobre o risco de ocorrência de malária humana nestas duas áreas. Aqui é apresentado um levantamento preliminar da diversidade de culicídeos encontrados nestes locais. MATERIAL E MÉTODOS: Em cada uma das áreas foram coletados mosquitos em dois pontos durante fevereiro de 2015, sendo um dos pontos em área com presença de moradores (antrópica) e outro em área de floresta acessada por visitantes (silvestre). Em cada ponto foi utilizado duas armadilhas do tipo CDC na altura de 1 e de 8-10 metros do solo, durante 12 horas, e armadilha de Shannon durante 3 horas pós crepusculares. A identificação dos espécimes foi realizada na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Foi analisada a riqueza, abundância e a uniformidade/dominância pelo índice de Simpson (1-D). RESULTADOS: Ao todo, na APA foram coletados 369 culicídeos de 23 espécies distribuídas em nove gêneros, sendo *Anopheles cruzii* a espécie mais abundante com 183 espécimes, destes 138 coletados na área antrópica. No PEC foram coletados 137 indivíduos de 17 espécies distribuídas em seis gêneros, sendo *Aedes scapularis* a espécie mais abundante com 74 espécimes, destes 66 coletados na área antrópica. O índice de Simpson (1-D) aponta uma maior uniformidade de espécies nas áreas silvestres (0.84 – APA; 0.89 – PEC) em relação às áreas antrópicas (0.60 – APA; 0.53 – PEC). CONCLUSÃO: Embora tenha sido encontrado padrões de diversidade semelhantes na APA e no PEC, a abundante presença do vetor *An. cruzii* na APA associada a redução na diversidade (riqueza e uniformidade) e a presença do homem no ambiente antrópico podem favorecer a ocorrência de malária neste local. O andamento deste estudo ajudará a esclarecer o papel da diversidade de vetores sobre o risco de transmissão de malária.

Código: 319

Título: INCIDÊNCIA E INFECÇÃO NATURAL DE TRIATOMINEOS (HEMIPTERA: REDUVIIDAE) EM CINCO MUNICÍPIOS DA 2ª COORDENADORIA DE SAÚDE DE CAUCAIA, CEARÁ

Autores: Francisco das Chagas Dourado de Barros*, LUIZ OSVALDO RODRIGUES DA SILVA, FRANCISCA VERONICA MORAIS DE OLIVEIRA, JOSÉ ALEXANDRE DE ARAÚJO e FRANCISCO WALDEMIR MARTINS DE SÁ.

Instituição: 2ª Coordenadoria Regional de Saúde - Caucaia

Palavras-chave: Triatomíneos, T. cruzi

Resumo:

Introdução: Em 1909, o médico brasileiro Carlos Chagas ao examinar uma criança febril descobriu um protozoário (*Tripanossoma cruzi*) e o identificou como o agente etiológico da enfermidade. A doença de chagas, assim denominada em sua homenagem, também chamada de tripanossomíase americana, ainda apresenta grande importância em saúde pública no Brasil, ocorrendo principalmente no semiárido nordestino. Está distribuída em todas as Américas, desde o sul dos Estados Unidos até a Argentina e o Chile. Este trabalho teve como objetivo avaliar a incidência de triatomíneos vetores da doença de chagas, bem como, sua infecção natural por *T. cruzi* em cinco municípios da 2ª Coordenadoria Regional de Saúde-CRES, Caucaia, Ceará.

Materiais e Métodos: Os triatomíneos foram coletados em cinco municípios durante o ano de 2014. Os municípios trabalhados foram: Apuiarés, General Sampaio, Itapajé, Pentecoste e Tejuçuoca. As coletas foram realizadas na rotina do Programa de Controle da Doença de Chagas pelos agentes de endemias dos municípios. Os triatomíneos encontrados foram encaminhados para o Laboratório de Entomologia da 2ª CRES em Caucaia. Os insetos foram identificados segundo a chave de Lent & Wygodzinsky (1979). Posteriormente, auxiliado por um microscópio bacteriológico, examinou-se as fezes dos triatomíneos a condição de positividade por tripanossoma tipo *T. cruzi*. Os parâmetros estudados foram: incidência das espécies, incidência no intradomicílio e peridomicílio, frequência relativa das espécies e taxa de infecção.

Resultados: Foram coletados 327 exemplares de triatomíneos nos cinco municípios assim: distribuídas: Itapajé 55,4%, Tejuçuoca 24,8%, G. Sampaio 11,6%, Pentecoste 4,3% e Apuiarés 4,0%. A incidência das espécies foram: *Triatoma brasiliensis* (Neiva, 1911) 184 (56,3%), *Triatoma pseudomaculata* (Corrêa e Espínola 1964) 136 (41,6%), *Panstrongylus lutzi* (Neiva & Pinto, 1923) 6 (1,8%) e *Rhodnius nasutus* (Stål, 1859) 1 (0,3%). A incidência de triatomíneos no ambiente domiciliar foi de 12,5% no intradomicílio e 87,5% no peridomicílio. A taxa de infecção natural para tripanossoma tipo *T. cruzi* foi importante no município de Itapajé, 7,9% para a espécie *T. pseudomaculata*.

Conclusão. Podemos verificar uma alta incidência de *Triatoma pseudomaculata* e *T. brasiliensis* no ambiente domiciliar, cuja proximidade com o homem favorece o risco da transmissão vetorial da doença. Esses dados corroboram com os achados na literatura que apontam estas duas espécies como as mais frequentes nos domicílios do Nordeste brasileiro.

Código: 320

Título: PARTICIPAÇÃO DE CÉLULAS TREG E DE CITOCINAS PRO E ANTI-INFLAMATÓRIAS EM LESÕES DE PELE DE PACIENTES COM HANSENÍASE

Autores: Jorge Rodrigues de Sousa*, TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO, LUCIANA MOTA SILVA, KELLY EMI HIRAI, MARIZELI VIANA DE ARAGÃO ARAÚJO, HELLEN THAIS FUZII e JUAREZ ANTÔNIO SIMÕES QUARESMA.

Instituição: Núcleo de Medicina Tropical - Ufpa

Palavras-chave: Hanseníase, Treg, IL-4, IFN-?

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma crônica de evolução prolongada com grande potencial incapacitante. Atinge principalmente as camadas mais pobres da população e apresenta endemicidade em todas as macrorregiões brasileiras. É uma doença estigmatizante que modula o sistema de defesa do hospedeiro. Estudos tem demonstrado que a participação das células Treg seja importante para controlar o equilíbrio envolvendo a produção de mediadores pro e anti-inflamatório no curso da resposta contra patógenos intracelulares. Na hanseníase, até o momento pouco são os estudos que retratam a participação das células Treg e qual é o seu comportamento quando associadas a presença de citocinas que modulam a resposta celular ou humoral. Neste contexto, o presente estudo avaliou a participação do IFN-?, IL-4 e o Foxp3 nas formas polares da doença pela técnica de imunistoquímica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Ao todo, foram selecionados 49 pacientes não tratados com diagnóstico confirmado para a doença segundo os critérios preconizados pela classificação de Ridley & Jopling. Dos casos envolvidos: 27 eram Tuberculoide e 22 Lepromatoso. Para a imunomarcagem do tecido com os anticorpos anti-IFN-? e anti-IL-4 e anti-Foxp3, biópsias de pele foram coletadas e submetidas à microtomia e a técnica de imunistoquímica baseada na formação do complexo Biotina-Estreptavidina-Peroxidase. Envolvendo a análise estatística foram obtidas frequências, medidas de tendência central e de dispersão e para a investigação das hipóteses foram aplicados os testes de Mann-Whitney e a correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Referente a análise quantitativa, houve um aumento significativo tanto da IL-4 ($p < 0,0001$) quanto o Foxp3 ($p < 0,0001$) na forma lepromatosa da doença. Sobre a participação do IFN-?, pode-se observar a elevação da citocina na forma tuberculoide da doença ($p < 0,0001$). No estudo de correlação, houve associação positiva moderada entre IL-4 e Foxp3 ($r = 0,4390$, $p = 0,0410$) e forte entre IFN-? e Foxp3 ($r = 0,7864$, $p < 0,0001$) na forma lepromatosa. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o presente demonstra que as citocinas e o fator de transcrição contribuem de forma direta no controle da resposta imune frente ao M. leprae e quando associados, o IFN-? acaba regulando a produção do FoxP3 apontando para uma nova forma de entendimento na imunopatogenia da doença.

Código: 321

Título: **STARCH-CELLULOSE POLYMERIC FILM CONTAINING *Piper ovatum* (PIPERACEAE) EXTRACT TO CONTROL *Aedes aegypti* (DIPTERA: CULICIDAE) LARVAE)**

Autores: **Luiz Alberto Kanis***, BRUNA DANIEL RABELO, RICARDO MACHADO NOGARETTI, DIEGO MOTERLE, KAUÊ MULLER CUSTÓDIO, JOICE GUILHERME DE OLIVEIRA e JOSIANE SOMARIVA PROPPIRO.

Instituição: **Universidade do Sul de Santa Catarina**

Palavras-chave: ***Aedes aegypti*, cellulose-starch film, larvicide, *Piper ovatum*, standardized extract**

Resumo:

Introduction: Most of the botanical extract that showed larvicide activity against *Aedes aegypti* present low residual activity. The inclusion of the extract in a water-soluble, biodegradable polymeric matrix may be an alternative to increase the action time of these materials. Materials and Method: Samples of *P. ovatum* were collected in March 2011 in Braço do Norte, state of Santa Catarina, Brazil. A voucher specimen (SRS5134) was deposited in the *Laelia purpurata* herbarium. Standardized extract of *Piper ovatum* roots (SEPO) were obtained and incorporated into starch-based polymer films. Late third instar larvae of *A. aegypti* (Rockefeller strain) colonies were used to perform bioassays. They were maintained in laboratory and fed puppy food 0.2 g/100 mL. All assays were performed at a temperature of 25 ± 2 °C and 70-85% RH, under an LD 14:10 photoperiod. Lethal doses of *Piper ovatum* root extract were evaluated. Cellulose-starch films containing *Piper ovatum* extract were produced by casting. Two different polymeric films were prepared with a total mass of 500 mg and an area of 63.6 cm². The first was composed of 95% cellulose-starch composite and 5% SEPO (termed FSEPO5), and the second contained 88% cellulose-starch composite and 12% SEPO (termed FSEPO12). The polymer and SEPO were solubilized in 10 mL acetone under constant agitation and heated in a water bath at 50 °C. The solution was poured into a Petri dish, and the solvent was evaporated at room temperature and pressure. A polymeric film was prepared as previously mentioned, without the addition of SEPO, to be used as a control. Different pieces of known width were introduced into the plastic flask containing 200 mL of water and 50 *Aedes aegypti* larvae. After 48 h of exposure, the mortality was checked, and new larvae were added. The experiment was conducted until no mortality was observed. The effect of the surface-to-volume ratio over larval mortality was assessed as well. Results: The CI50 and CI99 of *Piper ovatum* extracts were 2.57 ppm and 3.80 ppm, respectively. FSEPO5 provided a gradual increase in mortality of *Ae. aegypti* larvae, reaching a peak in mortality (62%) 380 hours (16 days) after exposure. Then, the activity decline between 60% to 30% mortality, and became inactive in 716 hours (30 days). The increase in the extract concentration from 5% to 12% favored a higher activity of the polymeric film, given that 200 hours (8 days) after contact with FSEPO12, mortality of *Aedes aegypti* larvae was 100%, a behavior that persisted up to 720 hours (30 days). Then, a rapid activity loss was observed, reaching complete inactivity after 900 hours (37.5 days). The increase in surface-to-volume ratio of the film increased the larvicide activity. Conclusion: Cellulose-starch films containing standardized extract of *Piper ovatum* is a good alternative to prevent mosquito breeding in places with potential water accumulation.

Código: **322**

Título: **EPIDEMIOLOGIA DA ESQUISTOSSOMOSE EM DUAS ÁREAS PREDOMINANTES NO INTERIOR DE PERNAMBUCO**

Autores: **Maria Beatriz Araújo Silva, BETÂNIA DA MATA RIBEIRO GOMES, MARIA ISABELLE BARBOSA DA SILVA BRITO, FÁBIA MONIQUE DA SILVA, JÉSSICA EMANUELA MENDES MORATO*, VALÉRIA ALEXANDRE DO NASCIMENTO e YASMIM GUIMARÃES TAVARES.**

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Esquistossomose. Epidemiologia. SANAR.**

Resumo:

Introdução: Esquistossomose é uma doença parasitária, causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*. No ciclo de transmissão desse verme são essenciais coleções hídricas e caramujos aquáticos do gênero *Biomphalaria*. O Estado de Pernambuco é considerado a unidade federada do Brasil com maior grau de endemicidade para a esquistossomose. O Programa de Enfrentamento às Doenças Negligenciadas (SANAR), constitui a estratégia do governo de Pernambuco que tem como objetivo, reduzir a carga de doença ou eliminar, sete doenças transmissíveis negligenciadas, dentre elas a esquistossomose. O município de Bom Jardim localizado no interior pernambucano, apresentou uma prevalência de esquistossomose maior que 10% nos anos de 2005-2010, tornando-se um município selecionado pelo programa. Esse estudo teve como objetivo descrever dados epidemiológicos, visto sua importância para medidas preventivas, controle e planejamento de ação de saúde pública. Material e Métodos: Trata-se de um estudo de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada no período de novembro de 2014 a fevereiro de 2015. Os dados foram coletados através da investigação dos prontuários de adultos e crianças, que procuraram as USF's de Bizarra e Paquevira do município de Bom Jardim/PE, que obtiveram um diagnóstico positivo no ano de 2014. Além da análise de prontuários, para complemento da pesquisa, foram consultadas informações na Secretaria do Estado, sobre as condições sanitárias dessa localidade. Os dados dos prontuários foram analisados com o apoio dos programas Excell 2007 e e EPI INFO versão 3.5.2. Resultados e discussão: As áreas cobertas pelas USF's de Bizarra e de Paquevira são as mais predominantes para a esquistossomose. Em Bizarra o número de moradores na localidade é 3.210 pessoas, e há 1.047 residências. Dessas, 38,87% não apresenta abastecimento hídrico e 61,13% possui através de rede pública. Bizarra apresentou um índice positivo para *Schistosoma mansoni* de 13,5%. Esse dado é justificado pela exposição dos moradores às coleções hídricas contaminadas, visto que a população costuma utilizar o Rio Orobó para tomar banho, atividades domésticas e como forma de lazer. Em Paquevira, a situação é semelhante. Apresenta 570 moradores, e 108 residências, das quais 81,48% são desprovidas abastecimento hídrico, 1,85% possui abastecimento de água através de rios/açudes e 16,66% são abastecidas através de poços/mananciais/olhos d'água. Assim como em Bizarra, os moradores de Paquevira utilizam a água do rio que corta a localidade, para fins domésticos e de lazer. Conclusão: Os resultados remetem para gravidade do tema, assim como para necessidade de serem desenvolvidas políticas de saúde que objetivem superar e controlar a doença. O saneamento de água nessas áreas é indispensável, a fim de evitar contato com o ambiente contaminado. Também se faz preciso, fortes práticas de educação em saúde, que tornem os moradores conhecedores da patologia e conscientes dos riscos que esses rios oferecem.

Código: 323

Título: FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE: PHLEBOTOMINAE), VETORES DAS LEISHMANIOSES, NOS MUNICÍPIOS IMPACTADOS PELO PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO, CEARÁ, BRASIL: FREQUÊNCIA DE VETORES EM AMBIENTE DOMICILIAR

Autores: Júlia dos Santos Silva*, Antonio Pereira dos Santos, Fabrício Kássio Moura Santos, Luiz Osvaldo Rodrigues da Silva, Lindemberg Caranha e Elizabeth Ferreira Rangel.

Instituição: Laboratório de Transmissores de Leishmanioses, Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral. Leishmaniose Tegumentar. Phlebotominae. Vigilância Entomológica. Impactos Ambientais.

Resumo:

Introdução: As leishmanioses, doenças negligenciadas clinicamente classificadas no Continente Americano em Leishmaniose tegumentar americana (LTA) e Leishmaniose visceral americana (LVA), são importantes problemas de saúde pública no Brasil. Atualmente, há crescente expansão geográfica destes agravos, surgimento de casos humanos em áreas sem notificação, além do seu incremento em áreas de grandes empreendimentos. No Estado do Ceará (CE), a LVA apresenta-se de forma endêmica, com registro de surtos em vários municípios; e a LTA ocorre em várias áreas do Estado, principalmente nas montanhosas e regiões adjacentes ao litoral. O Projeto de Transposição do Rio São Francisco (PTRSF) é apresentado como instrumento de transformação da realidade socioeconômica do Nordeste por garantir o abastecimento hídrico. Contudo, impactos negativos, do ponto de vista da saúde pública, como surtos epidêmicos ou expansão de alguns agravos, podem ocorrer como consequência de modificações ambientais. O estudo objetiva a Vigilância Entomológica de vetores de LTA e LVA, para subsidiar ações de prevenção e controle das leishmanioses em municípios impactados, no CE, pelo PTRSF. Material e Métodos: Foram estabelecidas Estações de monitoramento (EMs) em: Brejo Santo (BS), Iguatu (I), Jaguaratama (JT), Jaguaribe (JB), Lavras da Mangabeira (LM), Mauriti (M) e Missão Velha (MV). Capturas de flebotomíneos foram realizadas mensalmente, de maio de 2011 a dezembro de 2014, com armadilhas luminosas HP, instaladas no intra, peridomicílio e mata, por 12 horas a partir do crepúsculo vespertino, por três noites consecutivas. Para análise dos dados foi aplicado como indicador a frequência do flebotomíneo vetor no ambiente domiciliar. Resultados: Considerando os sete municípios, foram encontradas 20 espécies, das quais *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912), *L. intermedia* (Lutz & Neiva, 1912), *L. migonei* (França, 1920) e *L. whitmani* (Antunes & Coutinho, 1939) merecem destaque pela importância epidemiológica, a primeira o principal vetor de LVA e as seguintes, vetores de LTA. Estas espécies apresentaram maior frequência no peridomicílio nos municípios de ocorrência exceto, *L. whitmani* em JB e JT, com maior frequência na mata. No intradomicílio houve registro de: *L. longipalpis* em todos os municípios, destacando BS, M e MV que apresentam transmissão intensa de LVA; *L. intermedia* e *L. migonei* em MV, BS, e M; e *L. whitmani* em MV. Em todas as EMs, *L. longipalpis* foi a espécie de maior densidade, com maior frequência no intra e peridomicílios e mata quando comparada às demais espécies. Conclusão: As atividades de vigilância entomológica e controle de LVA e LTA devem ser mantidas nos municípios de influência do PTRSF, visando a redução dos riscos de transmissão, principalmente nas áreas intra e peridomiciliares. Apoio Financeiro: Rede FIOCRUZ de Referência em Leishmanioses (Ministério da Saúde)/ Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ/RJ

Código: **324**

Título: **AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MATO GROSSO ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2013.**

Autores: **Josilene Dália Alves***, **MARIA EURIPA PEREIRA**, **GISELE ALMEIDA AMARAL FONSECA** e **LAURA FERNANDA PEREIRA SILVA.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Leishmaniose Tegumentar Americana. Prevenção.**

Resumo:

Introdução: No Brasil a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) tem sido motivo de preocupação devido à amplitude das complicações ocasionadas pela doença. No estado de Mato Grosso os casos de LTA são crescentes e tem se tornado um grave problema de saúde pública, haja vista as particularidades do estado como, por exemplo, a natureza econômica apoiada na agricultura, pecuária e extrativismo de madeira. O número de casos também pode ser influenciado pelas crescentes ocupações de novas áreas, por meio de assentamentos rurais. Frente a isso, tem-se a necessidade de mais estudos voltados a esta doença, principalmente em áreas que apresentam fatores propícios ao seu desenvolvimento. Neste sentido, a presente pesquisa teve por objetivo avaliar a prevalência da Leishmaniose Tegumentar Americana em um município do interior de Mato Grosso. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho quantitativo, a qual foi realizada no município de General Carneiro-Mato Grosso. A coleta de dados foi referente ao período entre 2011 e 2013, sendo realizada por meio do sistema informatizado da secretaria municipal de saúde. O banco de dados é baseado na Ficha Individual de Notificação e Investigação de Leishmaniose estabelecida pelo ministério da saúde e armazena todos os casos de LTA notificados e confirmados no município. General Carneiro é uma cidade localizada a oeste do estado de Mato Grosso, com 5.027 habitantes e uma área estimada em 4146,91 km². A vegetação predominante é o cerrado e possui clima tropical. Resultados e Discussão: Foram diagnósticos 119 casos de LTA, sendo 81(68,06%) do sexo masculino e 38 (31,94%) do sexo feminino. Quanto à idade, 47 (39,49%) pertenciam a faixa etária de 31 a 60 anos e 75 (63,02%) indivíduos eram trabalhadores e moradores da zona rural. Esta faixa etária é caracterizada como sendo a fase mais ativa dos indivíduos, ou seja, período de maior capacidade de trabalho. É importante considerar que a economia dessa região é baseada principalmente na agricultura e pecuária, e que a maioria dos moradores do município trabalha em fazendas ou regiões de mata, o que facilita o contato com o agente transmissor da doença. Houve maior predominância da forma cutânea da doença, sendo que 79 (66,39%) pacientes tiveram lesão ulcerada única, sendo que a *Leishmania braziliensis* foi responsável por mais de 90% dos casos. Todos os pacientes foram tratados com fármaco de primeira escolha, antimoniato de N-metil glucamina (Glucantime), por período que variou de 20 a 30 dias, sendo que após o tratamento todos os pacientes apresentaram cicatrização da pele e receberam alta por cura. Considerações Finais: Tendo em vista o número de casos e as particularidades da região, faz-se necessário a capacitação constante das equipes de saúde deste município, bem como a realização de atividades voltadas a orientação da população no que se refere aos sinais e sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento da doença.

Código: 325

Título: BIOINFORMATICS REVERSE VACCINOLOGY STRATEGY IDENTIFIES CANDIDATE ANTIGENS TOWARDS A SUBUNIT PLASMODIUM VIVAX VACCINE

Autores: Taizy Leda Tavares*, RENATO BEILNER MACHADO, WANESSA MOREIRA GOES, FRANCESCA GUARACYABA GARCIA CHAPADENSE, JULIANA RODRIGUES e PEDRO VITOR LEMOS CRAVO.

Instituição: **Universidade Federal de Goiás**

Palavras-chave: **Plasmodium, vaccine, bioinformatics, epitopo**

Resumo:

INTRODUCTION Nearly one third of the World's population is at risk of being infected with malaria parasites, but no effective antimalarial vaccine is yet available. Although Plasmodium falciparum is the most lethal human malaria parasites, Plasmodium vivax is the most common and a serious cause of morbidity in endemic areas. In this work we have used a genome-wide immunoinformatics approach to discover antigens predicted to be the best candidates for producing a subunit vaccine against P. vivax. **METHODOLOGY** Because the P. vivax genome has very little curated information on genome-wide prediction of immunogenic antigens, we first mined the P. falciparum genome at PlasmoDB, to select all antigens harboring epitopes, as predicted by the IEDB. All of the antigens containing at least one predicted epitope with a "medium" or "high" confidence score were retrieved and BLASTed against the P. vivax genome in order to retrieve the corresponding orthologues (when present). When then checked the degree of conservation in the predicted epitopes in all of the orthologous antigens between the two species and selected those with conservation above 50%. Predicted protein function, cellular location, structure of the resulting antigens (proteins), presence/absence of signal peptides and transmembrane domains (TM) were then analyzed in detail using homology modeling and literatures searches in order to select the best predicted candidate antigens and to check for potentially novel antigens. **RESULTS** Genome mining showed that 357 P. falciparum proteins contain predicted epitopes, of which 284 were recorded in PlasmoDB to have orthologues in P. vivax. Pairwise alignment between these orthologues between the two species revealed that 95 of these potential antigens were moderately to highly conserved. Detailed conservation analysis of epitopes further showed that 55 of these proteins had epitopes with more than 50% similarity. 23 of these proteins are hypothetical and had no predicted signal peptides, export domains or TM domains, and were thus excluded from further analysis. Of the remaining proteins, 17 were predicted to be good vaccine candidates according to our pre-established criteria. Some of these proteins have already been evaluated as malaria vaccine antigens, but some have not been yet evaluated for P. vivax, or deserve further analysis. **CONCLUSION** We have carried out a top-down immunoinformatics approach in order to identify putative vaccine targets in P. vivax. In validation of our approach, we identified previously suggested antigens, such as MSP-1 and AMA-1. However, we have also identified novel candidates that have not been evaluated or have been insufficiently considered, such as the knob-associated histidine-rich protein (KAHRP), a microneme associated antigen, putative (MA), EXP1 and celtOS.

Código: 326

Título: ESTUDOS DOS FLEBOTOMÍNEOS NO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, MINAS GERAIS, BRASIL.

Autores: Cristian Ferreira de Souza*, Mirelle Barbosa de Souza, Rhiala Gomes Albergaria, Reginaldo Peçanha Brazil, Paula Dias Bevilacqua e Jose Dilermando Andrade Filho.

Instituição: Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz

Palavras-chave: Leishmaniose, Vetores, Leishmania, Transmissão

Resumo:

Introdução: Algumas espécies de flebotomíneos podem transmitir *Leishmania* sp. para vertebrados, incluindo a espécie humana. Devido a este fato, foi realizado o levantamento da fauna de flebotomíneos, no Parque Estadual do Rio Doce (PERD), localizado na região Leste do Estado de Minas Gerais, entre os Municípios de Timóteo, Marliéria e Dionísio. O PERD é uma unidade de conservação que recebe turistas, pesquisadores, professores e alunos diariamente, sendo relatados casos de leishmaniose tegumentar entre estes grupos e funcionários do PERD. O objetivo do trabalho foi identificar as espécies de flebotomíneos que possam estar envolvidos na transmissão de *Leishmania* e verificar sua distribuição ao longo de um percurso da borda do parque em direção ao seu interior. Material e Métodos: Durante o estudo, foram realizadas coletas mensais, entre set/ 2012 e jan/2014, utilizando armadilha luminosa tipo HP, durante duas noites consecutivas. As armadilhas foram distribuídas ao longo de uma trilha (Trilha do Juquita), com percurso de 3.300m a contar da borda do parque. Foram expostas 12 armadilhas na trilha com distância intercalada de 300m entre elas. Os flebotomíneos capturados foram armazenados para posterior identificação, onde os machos foram conservados em álcool 70o e depois montados em lâminas e lamínulas. As fêmeas foram preservadas em DMSO 6% para estudos moleculares, a identificação destas foi baseada nos aspectos morfológicos das espermatecas e do cibário. Resultados e Discussão: Foram coletados 1.983 flebotomíneos, 774 machos e 1.209 fêmeas. Entre os flebotomíneos identificados, as espécies predominantes foram *Pressatia choti*, 381 (19,2%) espécimes, *Psychodopygus davisii*, 312 (15,7%), *Nyssomyia intermedia*, 224 (11,3%), *Trichopygomyia longispina*, 207 (10,4%), *Psychodopygus carrerai*, 174 (8,8%), *Psathyromyia pascalei*, 155 (7,8%) e *Nyssomyia whitmani*, 90 (4,5%). Entre as espécies reconhecidas como vetores de *Leishmania* sp., foram encontradas *Nyssomyia intermedia*, *Nyssomyia whitmani* e *Migonemyia migonei*, sendo que o total dos flebotomíneos capturados dessas espécies, 219 (11,04%), teve maior registro nos primeiros 600 metros de mata. Esse número cai drasticamente nas coletas realizadas nos últimos 600 metros, no interior da mata, o qual totaliza 39 (1,97%) espécimes capturados. A grande quantidade de espécies vetores coletadas no início da trilha é um indicativo de adaptação ao ambiente desse local, que pode estar ligado à disponibilidade de alimento, principalmente animais domésticos, criados pela população que reside no entorno do parque, próximo à trilha. Conclusão: A informação da presença de vetores de *Leishmania* na área do parque deve ser tratada com atenção, uma vez que sua transmissão está ocorrendo na área do parque, colocando em risco seus frequentadores. Portanto, informações de prevenção devem ser direcionadas a todas as pessoas que frequentam o Parque. Agência de fomento: CNPq, Capes, Fapemig, Ministério da Saúde.

Código: **327**

Título: **Comparação das duas últimas classificações de dengue da Organização Mundial de Saúde em crianças internadas com dengue grave**

Autores: **Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco***, Jordana Rikelly Santos Silva, Expedito José de Albuquerque Luna, Leônidas Lopes Braga Júnior, Maria do Socorro da Silva, Maria Nilza Lima Medeiros e Claudio Sergio Pannuti.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Dengue; Criança; Brasil; Estudos Transversais; Hospitalização; Classificação.**

Resumo:

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) vinha adotando a definição de caso de dengue clássica e de febre hemorrágica da dengue (FHD) desde 1974, com revisões periódicas, a última publicada em 1997. Em 2009 a OMS publicou a classificação revisada: dengue com e sem sinais de alarme e dengue grave. A partir de 2014 o Ministério da Saúde adotou a classificação revisada de dengue da OMS (2009). Objetivo: Comparar as duas últimas classificações de dengue da OMS, de 1997 e de 2009, quanto à habilidade de cada uma para identificar gravidade em crianças hospitalizadas. Métodos: Trata-se de um estudo transversal. A pesquisa foi realizada no município de São Luís, capital do estado do Maranhão, nordeste do Brasil. Os pacientes estudados foram menores de 13 anos de idade, com diagnóstico laboratorial de infecção aguda por dengue, internados no Hospital da Universidade Federal do Maranhão, no período de abril de 2006 a dezembro de 2007. O desfecho foi FHD, de acordo com a classificação da OMS de 1997. As variáveis preditivas foram relacionadas à classificação revisada de dengue da OMS de 2009. Um modelo de regressão de Poisson com variância robusta foi usado para análise de associação entre as variáveis independentes e o desfecho (FHD). Resultados: As variáveis preditivas, derrame cavitário, sangramento de mucosa e vômitos persistentes apresentaram significância na regressão de Poisson não ajustada com variância robusta. Derrame cavitário e sangramento de mucosa mantiveram significância na regressão de Poisson ajustada com variância robusta. Conclusões: Ambas as classificações de dengue da OMS, de 1997 e de 2009, foram capazes de detectar gravidade em crianças internadas.

Código: **328**

Título: **ANÁLISE DA ESTRUTURA POPULACIONAL DE MOSQUITOS CULEX QUINQUEFASCIATUS (DIPTERA: CULICIDAE) COLETADOS EM PARQUES URBANOS DA CIDADE DE SÃO PAULO UTILIZANDO MORFOMETRIA ALAR**

Autores: **Gabriela Cristina de Carvalho***, ANTONIO RALPH MEDEIROS-SOUSA, DANIEL PAGOTTO VENDRAMI, WALTER CERETTI-JUNIOR, RAFAEL DE OLIVEIRA CHRISTE, André Barretto Bruno Wilke e Mauro Toledo Marrelli.

Instituição: **Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **Cx. quinquefasciatus. morfometria alar. fenótipo.vetpr**

Resumo:

Introdução: Cx. quinquefasciatus é altamente antropofílico, sendo considerado potencial vetor biológico da Wuchereria bancrofti, endêmicas em algumas regiões do Brasil, da D. immitis, um parasita de cães e felinos, que pode também infectar humanos, além de possuir potencial para transmissão de diversas arborvirose, entre as quais o vírus do Nilo Ocidental. Objetivo: O objetivo do presente estudo foi verificar a variação fenotípica das asas nas populações de Cx. quinquefasciatus em cinco parques municipais na cidade de São Paulo: Alfredo Volpi, Anhanguera, Burle Marx, Ibirapuera e Piqueri. Método: Asas direitas das fêmeas foram montadas entre lâminas e lamínulas fixadas com bálsamo do Canadá, após montagem, estas foram fotografadas em lupa estereoscópica (LEICA M205C) com câmera digital acoplada. AS fotos foram inseridas no software TpsDig v2.0 e marcados 18 pontos anatômicos. Foram realizadas análises de variáveis canônicas e de agrupamento visando identificar variações no formato, no tamanho alar e alometria. Resultados: Observou-se a segregação das populações coletadas nos parques Ibirapuera e Piqueri, e entre as que foram coletadas nos parques Alfredo Volpi e Burle Marx, sendo o parque Anhanguera o mais distante. Conclusão: Tais resultados apontam que diferentes pressões seletivas nos parques podem estar modulando os traços fenotípicos da espécie pela cidade de São Paulo. A segregação encontrada pode implicar em possíveis diferenças nos padrões epidemiológicos das populações, onde o melhor entendimento da estruturação populacional de Cx. quinquefasciatus poderá contribuir na elaboração e aplicação de medidas de controle mais efetivas para essa espécie.

Código: 329

Título: INVESTIGAÇÃO DA INFECÇÃO NATURAL EM FLEBOTOMÍNEOS CAPTURADOS NO MUNICÍPIO DE ULIANÓPOLIS, ESTADO DO PARÁ, POR LEISHMANIA SP.

Autores: Yago Costa Vasconcelos dos Santos*, Nathália Queiroz Santos, Patrick Thiago Carvalho de Araujo, Ana Nazaré Martins da Silva, Mônica Fadul, Thiago Vasconcelos dos Santos e Edna Aoba Yassui Ishikawa.

Instituição: Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Leishmaniose, Flebotomíneos, Reação em Cadeia da Polimerase.

Resumo:

Introdução: A leishmaniose é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania* sp (Kinetoplastida: Trypanossomatidae) que é transmitido pela picada de flebotomíneos fêmeas de *Lutzomyia* (Diptera: Psychodidae) durante o repasto sanguíneo. O município de Ulianópolis, no Estado do Pará, tem notificado crescente número de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), média de 69,5 novos casos no período de 2007 a 2010, devido à expansão de áreas de assentamento. Sem qualquer notificação de Leishmaniose Visceral Americana (LVA) até o momento. O objetivo desse estudo foi detectar a presença da infecção natural em flebotomíneos por *Leishmania* sp. por meio da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) do município de Ulianópolis, no Estado do Pará. **Materiais e Métodos:** Os flebotomíneos foram capturados através de armadilhas luminosas tipo CDC instaladas no peridomicílio nos meses de maio e dezembro de 2011 no assentamento Nova Vida em Ulianópolis. Foram inicialmente determinadas as espécies dos flebotomíneos. Em seguida espécimens fêmeas de interesse médico foram submetidas à extração de DNA e testadas por primers que amplificam o gene do mini éxon e kDNA de *Leishmania* sp e, posteriormente, analisadas em gel de agarose. **Resultados:** Dentre os espécimens capturados, oito foram espécies de interesse médico, *Lu. wellcomei/complexa*, *Lu. flaviscutellata*, *Lu. umbratilis*, *Lu. whitmani*, *Lu. gomezi*, *Lu. longipalpis*, *Lu. ubiquitalis* e *Lu. davisii*. Das 76 fêmeas analisadas, nenhuma foi encontrada infectada por *Leishmania* sp. **Conclusão:** Apesar de não terem sido encontradas fêmeas infectadas, os resultados preliminares mostraram a presença de várias espécies de vetores de importância médica, o que demonstra a necessidade de contínua vigilância epidemiológica na área e especialmente devido a presença de *Lu. Longipalpis*, transmissora da LVA. **Apoio financeiro:** MS/CNPq/FAPESPA e SESPA

Código: 330

Título: IMUNOEXPRESSÃO DA LANGERINA (CD207) COMO MARCADOR DE CÉLULAS DE LANGERHANS EM LESÕES CUTÂNEAS DE HANSENÍASE

Autores: Kelly Emi Hirai, LUCIANA MOTA SILVA, DANDARA SIMONE MAIA DE ALMEIDA*, JORGE RODRIGUES DE SOUSA, TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO, HELLEN THAIS FUZII e JUAREZ ANTÔNIO SIMÕES QUARESMA.

Instituição: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Hanseníase, células de Langerhans, Langerina.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença bastante antiga, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que atinge a pele e nervos, podendo levar a incapacidade física se o diagnóstico e tratamento forem realizados tardiamente. O *M. leprae* possui a capacidade de infectar um grande número de indivíduos, entretanto, poucos adoecem devido sua baixa patogenicidade, propriedade que não é devido apenas as suas características intrínsecas do parasita, mas que depende, sobretudo, de sua relação com o hospedeiro e grau de endemicidade do meio. A infecção ativa pelo *M. leprae* apresenta grande diversidade em seu curso clínico, variando de uma doença paucibacilar, onde poucos bacilos estão presentes, a uma doença multibacilar, na qual uma grande carga bacilar está presente nas lesões hanseníase. As células de Langerhans são células apresentadoras de antígeno, que possuem papel importante na ativação do sistema imunológica inato e adaptativo, caracterizam-se por expressar Langerina (CD207), uma lectina tipo C associada a membrana que reconhece resíduos de manose, facilita a absorção de fragmentos microbianos que serão processados nos grânulos de Birbeck, estes grânulos constituem um subdomínio do compartimento de reciclagem endossomal, que podem estar envolvidos no processo de apresentação antigênica. Observado o importante papel das células de Langerhans na resposta imunológica, o presente estudo avaliou a imunexpressão de células de Langerhans nas formas polares da hanseníase. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Selecionaram-se 30 casos de pacientes não tratados atendidos no ambulatório de dermatologia do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. Para a detecção do anticorpo anti-CD207, as amostras foram submetidas a microtomia e posteriormente a técnica de imunistoquímica pelo método de Biotina-Estreptavidina-peroxidase. A análise estatística foi realizada no programa GraphPad Prism 5.0 e para a investigação das hipóteses empregou-se o teste de Mann-Whitney. **RESULTADO:** A distribuição das células de Langherans mostrou-se presente na epiderme apresentando aspecto irregular, com prolongamentos citoplasmáticos longos e delgados. Analisando quantitativamente a marcação para o CD207, a média encontrada foi de $1,569 \pm 1,055$ células/campo em lesões de pacientes com hanseníase tuberculoide, enquanto que em pacientes lepromatosos a média foi de $0,7643 \pm 0,6138$, apresentando o valor de p estatisticamente significante ($p=0,0373$). **CONCLUSÃO:** As células de Langerhans parecem exercer importante papel na resposta imunológica contra o *M. leprae*, uma vez que maiores quantidades destas células foram encontradas no polo de resistência da doença.

Código: 331

Título: AVALIAÇÃO EM IMUNOISTOQUÍMICA DE CÉLULAS DENDRÍTICAS PLASMOCITÓIDES (CD123) PRESENTES EM LESÕES DE PELE DE PACIENTES COM HANSENÍASE

Autores: Kelly Emi Hirai, LUCIANA MOTA SILVA, JORGE RODIGUES DE SOUSA, DANDARA SIMONE MAIA DE ALMEIDA*, TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO, HELLEN THAIS FUZII e JUAREZ ANTÔNIO SIMÕES QUARESMA.

Instituição: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Hanseníase, imunologia, células dendríticas plasmocitóides.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. Possui uma grande diversidade em seu curso clínico, variando de uma doença paucibacilar, onde poucos bacilos estão presentes, a uma doença multibacilar, na qual uma grande carga bacilar está presente nas lesões. As células dendríticas parecem apresentar um papel essencial no desenvolvimento da doença, uma vez que estas são especializadas em processar e apresentar antígenos, desempenhando importante função na ativação do sistema imunológico inato e adaptativo, fator este que pode influenciar no desfecho da infecção. As células dendríticas plasmocitóides são denominadas assim porque, a nível ultraestrutural, se assemelham a células plasmáticas secretoras de imunoglobulina. Normalmente estão ausentes ou em pequenas quantidades na pele sã, entretanto, estas células têm sido observadas em condições inflamatórias da pele. Este trabalho analisou a expressão de células dendríticas plasmocitóides (CD123) fragmentos de lesão de pele de indivíduos com diagnóstico de hanseníase. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram selecionados 30 casos com diagnóstico confirmado para a doença segundo os critérios preconizados pela classificação de Ridley e Jopling. Dos casos envolvidos, 16 eram Tuberculoide e 14 Lepromatosos. Para a detecção do anticorpo anti-CD123 foram utilizadas biópsias de pele, submetidas ao método imunoistoquímico de Biotina-Estreptavidina-Peroxidase. Para a contagem, selecionaram-se aleatoriamente cinco campos na área do infiltrado inflamatório das lesões histológicas. Uma vez determinada a quantidade de células presentes, foi obtida a média de células dos campos, com resultados expressos em células por campo. Para avaliar as hipóteses, o teste não paramétrico de Mann-Whitney foi utilizado. **RESULTADOS:** As células dendríticas plasmocitóides estavam presentes no infiltrado inflamatório das lesões e próximo aos vasos sanguíneos. Mostravam-se como células de tamanho mediano, com núcleo redondo ou ovalado, levemente excêntrico. Nas formas polares da hanseníase a média de células dendríticas plasmocitóides positivas em pacientes tuberculoide apresentaram-se com valores superiores aos lepromatosos, com os valores de médias iguais a $2,675 \pm 1,657$ e $1,471 \pm 1,778$ células/campo respectivamente, a quantidade dessas células nas lesões hanseníase apresentou significância estatística ($p=0,0481$). **CONCLUSÃO:** Uma maior quantidade de células dendríticas plasmocitóides estavam presentes em pacientes pertencentes ao polo tuberculoide da doença, levando-se a pressupor que elas possam estar participando de forma importante, favorecendo uma resposta imunológica eficiente contra a infecção do *M. leprae*.

Código: **332**

Título: **DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DE SÍNDROME FEBRIL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, EM ANANINDEUA, PARÁ.**

Autores: **Gabriela Imbelloni Farias de Franco, MARIANA PEREIRA MAURITY, TÂNIA DO SOCORRO SOUZA CHAVES, CARINA GUILHON SEQUEIRA, ROSANA MARIA FEIO LIBONATI, FRANCISCO LUZIO DE PAULA RAMOS e ANA MARIA REFORÊDO DA SILVA VENTURA*.**

Instituição: **Universidade do Estado do Pará**

Palavras-chave: **Síndrome febril, etiologia, coinfeções**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Cerca de 30% das consultas pediátricas no Brasil são motivadas por síndrome febril aguda, com predomínio de causas infecciosas. Esta pesquisa objetiva identificar a etiologia da síndrome febril em crianças e adolescentes em um instituto de pesquisa. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo a partir da revisão das fichas de atendimento de crianças e adolescentes com quadro febril que por demanda espontânea ou referenciada foram atendidos no Laboratório de Ensaio Clínicos em Malária (LECEM/IEC/SVS/MS) ou no Serviço de Atendimento Médico Unificado (SOAMU/IEC/SVS/MS) do Instituto Evandro Chagas, em Ananindeua, Pará, no período de janeiro a dezembro de 2012. A partir do prontuário de atendimento médico criou-se um banco de dados para análise de dados demográficos e de exames laboratoriais os quais foram solicitados para esclarecimento da etiologia febril, entre os quais gota espessa para pesquisa de plasmódio e doença de Chagas, sorologias específicas, urocultura, de acordo com a hipótese clínico-epidemiológica. **RESULTADOS:** No período estudado 99 pacientes preencheram o critério de inclusão, sendo 63% (62/99) do gênero masculino. Eram 64% (63/99) de adolescentes, 19% (19/99) de pré-escolares, 14% (14/99) de escolares e 3% (3/99) de lactentes. Cerca da metade eram procedentes da capital do estado (Belém) e do município de Ananindeua (Pará). Foi possível esclarecer a etiologia da síndrome febril em 60,6% (60/99) dos pacientes atendidos. Os principais diagnósticos foram: doença de Chagas (10%), febre tifoide (8%), leishmaniose visceral (6%), dengue (6%), malária (4%), infecção urinária (3%), leptospirose (2%), hepatite (2%) e mononucleose (2%). Patologias como lúpus eritematoso sistêmico, citomegalovirose, sarampo, sepse, pneumonia, toxocaríase e amebíase contribuíram com um caso (em conjunto 7% da amostra). Observou-se coinfeção em 10,0% dos pacientes: hepatite A e mononucleose, infecção do trato urinário e mononucleose, síndrome de Kawasaki e mononucleose, leishmaniose visceral e mononucleose, parvovirose e mononucleose, abscesso bacteriano e dengue, hepatite A e toxocaríase, dengue e infecção urinária, febre tifoide e toxoplasmose, toxoplasmose e toxocaríase. **CONCLUSÃO:** Síndrome febril na faixa etária pediátrica é predominantemente infecciosa, de etiologia conhecida, com destaque para doenças endêmicas e as coinfeções.

Código: 333

Título: SPECIFIC ANTHELMINTIC EFFECT OF Moringa oleifera SEED LECTIN ON HATCHING EGGS OF GOAT GASTROINTESTINAL PARASITES

Autores: Mário Luan Silva de Medeiros*, ANA CARLA DIÓGENES SUASSUNA BEZERRA, MAIARA CELINE DE MOURA, PATRÍCIA MARIA GUEDES PAIVA, LUANA CASSANDRA BREITENBACH BARROSO COELHO, TALLYSON NOGUEIRA BARBOSA e MICHELE DALVINA CORREIA DA SILVA.

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: helminthiasis. lectin. Moringa oleifera.

Resumo:

Introduction: Diseases caused by helminths are a major obstacle to production of small ruminants in tropical climate countries such as Brazil. The species *Haemonchus contortus* stands out for causing severe infection and health damage (anemia, reduced food intake, weight loss, diarrhea, ulcers and edema) that can result in high economic losses, such as decreased production of milk and meat, reduced reproductive fertility and death. Bioproducts of natural origin such as lectins, evaluated as strategies for control of helminth infections in tropical regions, have potential to cause reduction of hatching eggs resistant to chemical ovicides. A lectin isolated from seeds of *Moringa oleifera* (WSMoL) already has demonstrated coagulant, antioxidant and insecticide actions. The aim of this study was to investigate in vitro specific anthelmintic effect of WSMoL on hatching eggs of goat gastrointestinal parasites. Material and Methods: Eggs (100 eggs/100 μ L + 400 μ L of distilled water) were incubated for 24 h in sterile 24 well plates at 27 °C containing lectin concentrations between 250 and 1.95 μ g/mL (dry weight/mL), lectin inhibited with fructose 0.2 M, or thiabendazole 3.2 μ g/mL (positive control). After incubation, lugol was applied for stalling hatching stage; eggs and larvae in L1 were counted using a light microscopy. To validate the percentage of inhibition, mean \pm standard deviation was calculated and the effect of inhibition was evaluated by analysis of variance ANOVA, Tukey post-test ($p < 0.05$). Results: Free lectin (not inhibited) at a concentration of 250 μ g/mL caused the greatest and statistically significant anthelmintic effect of 40% inhibition on the hatching of eggs to L1 larvae. Anthelmintic compounds already induced deleterious effects on the stages of embryonic development, mainly in blastocyst stage. Thus, WSMoL can act interrupting embryogenesis and interfering in the composition of eggs due to affinity to recognize carbohydrates and/or glycoconjugates, especially chitin present in eggs. There was no statistically significant anthelmintic effect on hatching eggs with inhibited lectin. Conclusion: WSMoL (250 μ g/mL) caused inhibitory effect on hatchability of eggs from goat helminths, promoting ovicidal effect. The assay with inhibited lectin revealed that WSMoL carbohydrate-binding sites are involved in this biological action, validating the lectin specificity on ovicidal effect.

Código: **334**

Título: **CONTROLE DA MALÁRIA EM UMA LOCALIDADE COM ALTA TRANSMISSÃO NO MUNICÍPIO DE RODRIGUES ALVES, ACRE**

Autores: **Gilberto Gilmar Moresco***, THAYNA MARIA HOLANDA DE SOUZA, LUANNA SOUZA DE ALMEIDA, HÉLIO TELES CAMELI, SANDRO SILVA MELO e RAIMUNDO NONATO PINHEIRO DOS SANTOS.

Instituição: **Departamento de Vigilância Em Saúde do Estado do Acre**

Palavras-chave: **Malária. Plasmodium. Controle seletivo.**

Resumo:

Introdução: O município de Rodrigues Alves no Acre vem apresentando índice de parasitemia anual de alto risco para transmissão da malária (IPA= 315 casos/1000 habitantes em 2014). A localidade Seringal Profeta destaca-se pelo elevado número de casos desta doença e também pelo predomínio do Plasmodium falciparum. Esse estudo objetiva identificar e analisar os principais fatores de risco associados à malária em Seringal Profeta e o desenvolvimento de estratégias eficazes para o controle e a redução da veiculação do agente da doença. Métodos: O estudo teve início em Agosto de 2014 no Seringal Profeta, município de Rodrigues Alves/AC. Com base nos principais fatores envolvidos com a transmissão do Plasmodium na localidade, foram programadas atividades seletivas para serem desenvolvidas durante os demais meses de 2014 como: melhoria da qualidade do diagnóstico e tratamento da malária, integração dos ACS nas ações de vigilância em saúde, supervisão de 100% dos tratamentos, parcerias com a Prefeitura Municipal, Secretarias, Promotoria Pública e Associação de Moradores, desenvolvimento de ações de Educação em Saúde, acompanhamento da utilização dos mosquiteiros impregnados com inseticida, identificação de potenciais criadouros de mosquitos do gênero Anopheles e levantamento da densidade do vetor An. darlingi, ações de drenagem e limpeza nos criadouros potenciais, intensificação da LVC e busca ativa e reativa dos casos e aplicação da Borrifação Residual Intradomiciliar em, no mínimo, 80% das residências. Resultados: Conforme as atividades foram sendo executadas, observou-se uma redução gradativa dos casos de malária em Seringal Profeta nos meses seguintes. Em Agosto de 2014, essa localidade notificou 66 casos, sendo 40 de malária falciparum (61%). Em Janeiro de 2015, após a realização de todas as atividades seletivas, foi registrado apenas 4 casos da doença (redução de 94%), sendo somente 1 infecção por P. falciparum (25%). Discussão: A Localidade Seringal Profeta apresenta 94 residências, todas agrupadas e próximas a 24 criadouros. O vetor An. darlingi esteve presente em 80% das coleções hídricas pesquisadas e a maioria dos casos de malária esteve distribuída nas habitações próximas a esses criadouros. Diante disso, a seleção e o desenvolvimento de atividades específicas de prevenção e controle, direcionados a partir de indicadores entomológicos, sociais, ambientais e antrópicos, e a boa qualidade do serviço de diagnóstico e tratamento, proporcionaram a interrupção do ciclo de transmissão do Plasmodium na localidade em 94 por cento. Conclusão: A malária é uma doença de ocorrência local e focal, devendo, portanto, ser abordada com critérios que contemplem as necessidades específicas de cada área. Entretanto, a garantia de uma boa qualidade na prestação dos serviços de saúde, com diagnóstico precoce e tratamento imediato, e a aplicação de medidas seletivas de controle podem garantir a redução e até mesmo a interrupção do ciclo de transmissão da endemia.

Código: 336

Título: MARCADORES DE RESPOSTA IMUNOLÓGICA E PARA A CHLAMYDIA PNEUMONIAE E C. TRACHOMATIS, EM PACIENTES COM DOENÇA CARDÍACA

Autores: Larissa Silva de Freitas*, HELLEN THAIS FUZII, ALFREDO RIBEIRO DA SILVA, ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO, MARLUÍSA DE OLIVEIRA GUIMARÃES ISHAK, RICARDO ISHAK e JUAREZ ANTÔNIO SIMÕES QUARESMA.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **doença cardiovascular; C. pneumoniae; C. trachomatis; imuno-histoquímica; infecção in situ**

Resumo:

Introdução: A doença arterial coronariana crônica tem sido relacionada com a infecção prévia ou persistente por *C. pneumoniae*. O presente estudo avaliou a presença da infecção in situ pelas *C. pneumoniae* e *C. trachomatis*, assim como dos marcadores de resposta imunológica (IL-6, IL-8, TNF- α , IFN- γ , TGF- β e IL-10) em pacientes com doenças cardíacas, na presença ou não de infecção pelas referidas bactérias. Material e Métodos: Foram coletadas 69 amostras (16 placas de ateroma, 32 fragmentos de aorta e 21 válvulas) em três hospitais da Região Metropolitana de Belém: Fundação Hospital das Clínicas Gaspar Viana (10 amostras), Hospital da Ordem Terceira (oito amostras) e Hospital Beneficente Portuguesa (51 amostras). Os tecidos e placas foram incluídas em blocos de TMA (Tissue MicroArray) e os cortes marcados para os fatores de resposta imunológica e infecção pelas duas espécies de *Chlamydia*, pelo método imuno-histoquímico de Biotina-Estreptavidina peroxidase (SABC). Após isso, as lâminas foram observadas e fotomicrografias capturadas em um microscópio binocular acoplado a uma câmera Axiocam. No total, 15 fotomicrografias foram capturadas das biópsias de cada paciente e analisadas no programa ImageJ 1.43g. Resultados: Os pacientes revascularizados foram na maioria homens acima de 50 anos e os que realizaram a troca de válvula foram na sua maioria mulheres com menos de 50 anos. O marcador mais prevalente foi o TNF- α com 91,7% (55/60). A IL-6 foi mais prevalente nas placas de ateroma (87,5%) e nos fragmentos de aorta (96,4%). A presença da *C. pneumoniae* em homens foi aproximadamente 1,5 vezes maior do que nas mulheres. A *C. trachomatis* esteve mais presente nas placas de ateroma, enquanto que a *C. pneumoniae* foi mais encontrada nas válvulas e nos fragmentos de aorta. A *C. pneumoniae* tanto de forma geral (5,4%) quanto especificamente na placa de ateroma (3,8%) apresentou uma média de percentual de área marcada maior do que a *C. trachomatis* ($p=0,003$). Não houve diferença estatisticamente significativa no perfil de marcação para as citocinas entre pacientes infectados ou não pelas bactérias. Conclusão: Apesar de não termos encontrado diferença nas variáveis da resposta imunológica, é necessário o cruzamento dos resultados com os de outras técnicas de investigação, além de se conhecer melhor o histórico clínico dos pacientes. Convém ressaltar o encontro do marcador da infecção pela *C. trachomatis* em tecidos do sistema cardio-vascular, mostrando que também essa bactéria pode ter um papel importante na patogênese da aterosclerose.

Código: 337

Título: CHANGING TRENDS IN THE EPIDEMIOLOGY OF VISCERAL LEISHMANIASIS AND HIV CO-INFECTION IN JOÃO PESSOA AND PARAÍBA, BRAZIL

Autores: Ronara Adriane Gonçalves Cambuí*, Anna Stella Pachá, Pâmela Gabriella Rodrigues das Neves, Ian Porto Gurgel do Amaral e Tatjana Keesen de Souza Lima.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Epidemiology, Visceral Leishmaniasis, co-infection, HIV, Paraíba, João Pessoa

Resumo:

Introduction: Visceral leishmaniasis (VL) is an important opportunistic disease, vector-borne, highly influenced by social and environmental factors. Paraíba is a Northeastern Brazilian state, where *Leishmania infantum* is endemic. At Present, HIV has become increasingly prevalent in this region, and concurrent AIDS and visceral leishmaniasis (VL) had emerged. Due to the increased of incidence co-infection of VL/HIV co-infection in this region of Brazil, this study aimed to realize an epidemiological survey of HIV co-infection with visceral leishmaniasis cases in João Pessoa (JP) and in the state of Paraíba (PB). Materials and Methods: The study was based on the data provided by the Health Department of the State of Paraíba. VL and HIV Co-infection cases were analyzed between 2007 and 2014. Age and gender of the patients were also recorded during this survey. Results: Between the years 2007 and 2014, 164 VL/HIV cases were registred in Paraíba (PB) o wihich 66 VL/HIV cases in João Pessoa (JP), however, larger peaks were found in the years 2012 (58 total cases) and 2013 (38 total cases). When the distribution of VL/HIV cases per regions of Paraíba state were analyzed, most of the cases were reported in João Pessoa. January, February, May, June and August were the months that the highest number of VL/HIV cases were registered. Demographic and clinic characteristics have showed that: in Paraíba and João Pessoa, VL/HIV co-infection was more frequent in adults aged from 18 to 60 years. Co-infection cases were more prevalent in males, although, females had also showed relevant results. Immunofluorescence diagnosis was more frequently done in VL/HIV co-infection cases, to treatment, the main drug used was amphotericin B. The most common symptoms registered were fever, weakness, pallor, weight, splenomegaly and hepatomegaly, as expected. Considering VL clinical cure, 33 patients had successful treatments in PB, while in JP only 14 patients were cured from VL infection. Conclusion: Leishmaniasis and co-infection with HIV were more concentrated in João Pessoa municipality, which was more frequent in adult male. A reduction of VL/HIV co-infection was recorded in 2014 in comparasion with epidemiological studies from previous years.

Código: **338**

Título: **ENTEROPARASITOS EM INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE**

Autores: **Larissa Gabrielle Lima de Araújo Curval***, **EDUARDO DE CASTRO FERREIRA**, **ADRIANA DE OLIVEIRA FRANÇA** e **MARIA ELIZABETH CAVALHEIROS DORVAL**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **Parasitoses intestinais. Presídios. Prevalência**

Resumo:

Introdução: As parasitoses intestinais são consideradas um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, com índices que podem chegar até 90%, aumentando a frequência à medida que diminui o nível socioeconômico das populações atingidas. Infecções parasitárias entre indivíduos privados de liberdade constituem uma preocupação, uma vez que essa população encontra-se mais suscetível às doenças infecciosas em função de precários cuidados de saúde, condições nutricionais deficientes, superlotação das celas, comportamentos de risco e estresse. O objetivo do estudo foi estimar a prevalência de enteroparasitos em população privada de liberdade de presídios do município de Campo Grande, estado do Mato Grosso do Sul. Material e Métodos: A pesquisa foi iniciada em dois presídios de Campo Grande – MS, operando em regimes diversos, um de Segurança Máxima e outro Semi-Aberto. Fizeram parte da amostra somente aqueles que voluntariamente aceitaram o convite, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes foram entrevistados individualmente, utilizando-se um formulário específico para o estudo. Estão sendo obtidos dados sociodemográficos, epidemiológicos e queixas compatíveis com a presença de enteroparasitose. As amostras são coletadas em frascos do tipo coletor universal contendo solução conservante de Merthiolate-Iodo-Formol (MIF) e preservadas em temperatura ambiente até o momento de serem processadas para o exame parasitológico. Para o diagnóstico das parasitoses intestinais são utilizados os métodos de sedimentação por centrifugação em éter e o de sedimentação espontânea. São analisadas duas lâminas do sedimento fecal para a conclusão do diagnóstico. Resultados: Do total de 70 amostras analisadas até o presente momento, obteve-se uma positividade de 15,7%, incluindo agentes patogênicos e não patogênicos. A espécie mais diagnosticada foi *Giardia lamblia*(5,71%) seguida por *Blastocystis hominis* (4,28%). Observou-se ainda 7,14 % de indivíduos portadores exclusivamente de espécies não patogênicas como *Endolimax nana* e *Entamoeba coli*. Conclusão: Embora sejam dados preliminares, observa-se a presença de infecções por parasitos de transmissão direta e, se os indivíduos não receberem tratamento e ou orientações profiláticas, tendem a atuarem como propagadores das formas parasitárias, de acordo com as condições higiênicas e sanitárias em que vivem, dentro ou fora das instituições penais.

Código: **340**

Título: **EVENTOS ADVERSOS À MEDICAÇÃO PARA TOXOPLASMOSE OCULAR.**

Autores: **Bianca Villar, Nicolle Durão*, André Curi, Marcel Quintana, Lusiele Guaraldo e Elizabeth Neves.**

Instituição: **Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas,ini-fiocruz**

Palavras-chave: **Toxoplasmose. Eventos adversos. Retinocoroidite.**

Resumo:

Introdução: A Toxoplasmose é uma zoonose de distribuição mundial com espectro clínico variável, sendo suas formas mais graves associadas à infecção congênita e em pacientes imunocomprometidos. Cerca de 10% dos casos de infecção pós-natal desenvolvem lesão retiniana com comprometimento da acuidade visual cuja gravidade depende do sítio de localização da lesão e do grau de inflamação vítrea. O tratamento clássico para toxoplasmose ocular é fornecido pelo SUS e consiste na associação de sulfadiazina, pirimetamina, ácido fólico e prednisona. Estudos dos eventos adversos a estes fármacos são raros na literatura. Material e métodos: Estudo de coorte envolvendo 150 indivíduos acompanhados no INI-Fiocruz entre novembro de 2011 e dezembro de 2013. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de retinocoroidite por toxoplasmose em atividade cujo tratamento tenha sido o esquema clássico. Foram excluídos os pacientes menores de 12 anos; gestantes; pacientes com infecção pelo HIV, neoplasias, insuficiência renal crônica, transplantados, em uso de medicamentos imunossupressores, alcoolismo e usuários de drogas recreativas via endovenosa. Cada paciente foi contactado duas vezes pelo mesmo entrevistador: entre o sétimo e o décimo dia e no final do tratamento. Os eventos adversos foram registrados em formulário estruturado, previamente elaborado e testado e classificados segundo os sistemas-órgãos afetados (WHO-ART), bem como quanto à gravidade em leves, moderados, graves ou ameaçadores à vida (DAIDS). A análise descritiva dos dados foi realizada utilizando o programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 17.0. Resultados: Dos 150 indivíduos estudados, 128 (85,3%) apresentaram um ou mais eventos adversos, sendo que 28,6% necessitaram de tratamento e 2,1% de internação hospitalar. A proporção de eventos adversos foi maior em mulheres (95,5% vs 77,1%) e, segundo a faixa etária, nos menores de 18 anos e nos pacientes com 60 anos ou mais (100% vs 82%, 18-30 anos vs 86%, 31-59 anos). De um total de 405 eventos adversos registrados, 83,5% foram classificados como leves, porém um episódio foi considerado ameaçador à vida (síndrome de Stevens Johnson). Os eventos afetaram 18 diferentes sistemas-órgãos, sendo mais acometidos o gastrointestinal (26,9%), o psiquiátrico (18,5%), o sistema nervoso central e periférico (13,8%) e pele e anexos (13,6%). Conclusão: Com esses resultados foi possível observar elevada frequência de eventos adversos ao tratamento da toxoplasmose ocular, sugerindo maior farmacovigilância destes pacientes a fim de otimizar o tratamento.

Código: **341**

Título: **PAPEL DA IL-17 E DO NGF EM LESÕES TECIDUAIS DE PACIENTES COM HANSENÍASE**

Autores: **Jorge Rodrigues de Sousa***, **TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO**, **KELLY EMI HIRAI**, **LUCIANA MOTA SILVA**, **MARIZELI VIANA DE ARAGÃO ARAÚJO**, **HELLEN THAIS FUZII** e **JUAREZ ANTÔNIO SIMÕES QUARESMA**.

Instituição: **Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Hanseníase IL-17, NGF, Mycobacterium leprae**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença que crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* que provoca alterações no ambiente tecidual. A doença é considerada de alta infectividade e baixa patogenicidade. Clinicamente, apresenta um amplo espectro de formas clínicas aonde o bacilo consegue transitar segundo as alterações imunológicas que são provocadas no hospedeiro. Na forma tuberculoide, a resposta é caracterizada pelo perfil Th1 enquanto que na forma lepromatosa, a resposta imunológica é mediada pelas células de perfil Th2 aonde o micobacterium consegue modular a resposta a partir da produção de citocinas que interferem no processo de diferenciação, amadurecimento, degradação da matriz e inativação celular. Até o momento, pouco se sabe sobre a resposta envolvendo a IL-17 associada a participação de fatores do crescimento como o Fator de Crescimento do Nervo (NGF) em torno do espectro da doença. Dessa forma, por compreender a importância da análise e o comportamento das citocinas na imunopatogenia da doença, o presente estudo avaliou a participação da IL-17 e do NGF nas diversas formas clínicas da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Ao todo, foram selecionados 47 pacientes não tratados com diagnóstico confirmado para a doença segundo os critérios preconizados pela classificação de Madri. Dos casos envolvidos: 13 eram Tuberculoide, 17 Dimorfo, 10 Indeterminado, 7 Lepromatosos. Para a imunomarcagem do tecido com os anticorpos anti-IL-17 e anti-NGF, biópsias de pele foram coletadas e submetidas à microtomia e a técnica de imunoistoquímica baseada na formação do complexo Biotina-Estreptavidina-Peroxidase. Envolvendo a análise estatística foram obtidas frequências, medidas de tendência central e de dispersão e para a investigação das hipóteses foram aplicados os testes kruskal Wallis e a correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Referente a análise quantitativa da IL-17, foi observada diferença estatística dentre os grupos estudados ($p=0,0012$) sendo que na forma tuberculoide, a expressão da citocina foi maior. Sobre a imunomarcagem do NGF, pode-se observar um aumento significativo ($p=0,0237$) do fator de crescimento na forma lepromatosa da doença. No estudo de correlação, houve associação negativa forte ($r=-0,8929$, $p=0,0138$) entre os marcadores na forma lepromatosa da doença. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o presente estudo reforça o fato de que a participação da IL-17 além de estimular o recrutamento de monócitos e linfócitos para o local da infecção, a citocina surge como nova protagonista da resposta celular intensificando a resposta inflamatória. Já o NGF, no espectro da doença modula o processo de regeneração e remodelamento e numa nova abordagem o estudo demonstra que os quando associados o NGF reduz a produção da IL-17 na forma lepromatosa da doença.

Código: **342**

Título: **NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE DSTs EM CAMPINA GRANDE-PB**

Autores: **Silvia Tavares Donato***, **EUTHALIA DE LEMOS VIELA QUIRINO**, **JAKELINE BARBOSA GONÇALVES**, **RENATO MATIAS DANTAS**, **THIAGO MORETH DA SILVA BARBOSA** e **Mabel Calina de França Paz**.

Instituição: **Universidade Federal de Campina Grande**

Palavras-chave: **Universidade. Sexualidade. Universitários. Doenças Sexualmente Transmissíveis.**

Resumo:

Introdução: Temas intrínsecos à sexualidade humana continuam sendo um tabu na sociedade brasileira, inclusive no que diz respeito à saúde dos jovens. Faltam projetos e ações educativas consistentes, além de profissionalismo, ao se remeter à questão. São notáveis os avanços na disseminação dos meios de prevenção a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como o uso do preservativo, todavia, tão somente a distribuição e menção de tais práticas não são suficientes, por si só, como instrumento de combate àquelas, havendo o risco do relativismo e da banalização. Aponta-se que os universitários constituem um grupo bem susceptível a aquisição dessas doenças, devido à iniciação precoce na vida sexual e à multiplicidade de parceiros, e que existem poucos estudos que descrevem o conhecimento desses jovens sobre DSTs. Objetivo: Mediante o exposto, o estudo objetivou avaliar o conhecimento de estudantes de graduação do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Centro de Engenharia Elétrica e Informática e Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal de Campina Grande, a fim de auxiliar na criação ou consolidação de políticas públicas no tocante a prevenção às DSTs. Materiais e Métodos: Tratou-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, realizado no ano de 2014, por meio da aplicação de questionário estruturado. Foram aplicados nos cursos de: Arquitetura; Computação; Engenharias Agrícola, Civil, de Minas, Elétrica; Estatística e Meteorologia. Os dados foram analisados em planilha do Microsoft Office Excel® e de forma qualitativa, pelos pesquisadores. Resultados: Responderam ao questionário 284 universitários - dos quais 189 (66,5%) eram do sexo masculino e 95 (33,5%) feminino. Disseram ter vida sexual ativa 176 (62%), 3 (1%) não responderam e 105 (37%) que não tinham. Sobre o conhecimento dos agentes causadores (bactérias, fungos, protozoários e vírus) de DSTs, apenas 7 (2,5%) afirmaram corretamente a existência dos quatro, ao passo que 14 (4,9%) afirmaram ser 3 causadores, 19 (6,7%) ser dois e 239 (84,2%) dos estudantes afirmou que apenas um tipo de agente era causador dessas doenças, 5 (1,7%) não responderam. Sobre a principal fonte de informação acerca das DSTs, 67 (16%) afirmaram que eram os jornais, 70 (16,7%) os comentários com amigos, 182 (43,3%) os livros e 101 (24%) disseram que vinha de outras fontes. Discussão: A maioria dos indivíduos foi do sexo masculino e afirmou ter vida sexual ativa. Uma pequena minoria obteve êxito quanto ao conhecimento ideal acerca dos agentes causadores de DSTs. Apesar dessa falta de instrução, a principal fonte de informações, indicada sobre o assunto, foram os livros. Conclusão: Constata-se que os jovens, mesmo inseridos no ambiente acadêmico, demonstram desconhecimento considerável acerca das DSTs. Com isso, faz-se necessária a oferta de ações informativas para discussão do assunto, bem como campanhas que enfoquem mais apropriadamente o tema.

Código: **343**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM TUCURUÍ-PARÁ, NOS PERÍODOS DE 2007 A 2012**

Autores: **Luan Clementino de Medeiros Aires***, **ARTUR CHAVES CRUZ**, **BÁRBARA RABELO GOMES**, **MÁRLOON DIAS BRAGA**, **MARCOS RODRIGO GOMES**, **TÁSSIO RICARDO MARTINS DA COSTA** e **TOBIAS FERREIRA GONÇALVES**.

Instituição: **Universidade do Estado do Pará**

Palavras-chave: **Dengue. Notificação. Sinan. Focos**

Resumo:

Introdução:A dengue é uma arbovirose ocasionada pelo vírus do gênero Flavivirus pertencente à família Flaviridae, representado por quatro sorotipos antigênicos distintos: Sorotipo Vírus Dengue tipo 1 (DENV 1), Sorotipo Vírus Dengue tipo 2 (DENV 2), Sorotipo Vírus Dengue tipo 3 (DENV 3) e Sorotipo Vírus Dengue tipo 4 (DENV 4). Sendo, a picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* o principal meio de transmissão do vírus, porém, para que isso aconteça é necessário o ciclo ser humano – *Aedes aegypti* – ser humano. O ciclo de reprodução aquática é influenciado pelo tipo e qualidade dos reservatórios de água, sabe-se que o mosquito prefere depositar seus ovos em água límpida. Todavia, não se descarta a capacidade de adaptação do vetor as condições impostas pelo homem, como por exemplo, bromélias e esgotos a céu aberto encontrado em vários centros urbanos, depósitos de pneus, e qualquer outra forma de acúmulo de água que seja benéfico para a reprodução do vírus. Materiais e Métodos: A análise dos dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET) com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2007 e a Secretaria Municipal de Saúde Pública Departamento de Endemias Tucuruí, possibilitou o estudo aprofundado dos casos notificados de dengue ocorridos no período de 2007 a 2012 no Município. Resultado: No decorrer dos anos analisados notou-se que a dengue no município de Tucuruí é uma doença endêmica com períodos epidêmicos na faixa de Dezembro a Maio destacando o mês de fevereiro pelo valor de concentração com a média de 54 casos e percentual de 28.6%. Ao observar os dados do município de Tucuruí com os dados do Estado do Pará o ano de maior prevalência para o município foi em 2011 na sequência com 2008, não sendo o mesmo, em comparação com o estado que teve o maior percentual de prevalência no ano de 2010 e 2011, já a nível nacional a concentração dos casos é de 86.6% nos seis primeiros meses. No período de janeiro a abril dos anos observados em Tucuruí, verificou-se uma concentração de 81.6% total. No estado o mesmo período equivale a 63% do total, já no Brasil os meses mais significativos foram de fevereiro a maio com 73.3% casos de dengue. Conclusão:A circulação viral no município depende da proliferação do vetor e provavelmente deve ter se estabelecido nos primeiros meses do ano pela incidência de chuva nesse período, e não se pode deixar de lembrar sua característica de habitar e adaptar-se em áreas urbanas, fator esse determinante no trabalho de profilaxia do combate ao vetor. O problema na análise de perfis epidemiológicos foi a falta de dados ocorrido seja pela má notificação ou por causa da mudança de responsável da área de coleta de dados, que interferiram na pesquisa, porém foram problemas que puderam ser remediados.

Código: **344**

Título: **IMUNOEXPRESSÃO DE CD34 E D2-40 EM LESÕES CUTÂNEAS PROVOCADAS PELO FUNGO LACAZIA LOBOI**

Autores: **Jorge Rodrigues de Sousa***, **Maysa de Vasconcelos Brito**, **Tinara Leila de Souza Aarão**, **Arival Cardoso de Brito**, **Maria Irma Seixas Duarte**, **Carla Pagliari** e **Juarez Antônio Simões Quaresma**.

Instituição: **Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Jorge Lobo, CD34, D2-40, Vasos**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A doença de Jorge Lobo é uma micose rara de inflamação crônica que provoca lesão na pele sem disseminação visceral. Clinicamente a doença apresenta uma série de alterações histopatológicas que partem desde a formação de uma pápula nodular até a agregação de massas multilobulares no espaço tecidual. Nas lesões teciduais, evidências crescentes sugerem que a participação das moléculas de adesão sejam fundamentais para o desenvolvimento de uma resposta específica contra fungo durante o curso evolutivo da doença. Nesse contexto, no intuito de compreender melhor o mecanismo de ativação dos vasos e de que maneira a densidade pode influenciar na dinâmica da resposta imunológica, o presente estudo avaliou a participação dos marcadores CD34 e D2-40 em lesões teciduais de pacientes com a doença pela técnica de imunoistoquímica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Ao todo, foram selecionados do arquivo do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, biópsias de pele de 32 pacientes mantidas em blocos de parafina sendo que destas, 24 fizeram parte do grupo infectado e 8 do grupo controle. Sobre a análise estatística, a comparação de valores quantitativos de cada grupo analisado foi feita usando testes não paramétricos, sendo usando o teste Mann-Whitney para comparação entre doença e controle. **RESULTADOS:** Referente a densidade de vasos sanguíneos e do endotélio foi observada uma redução significativa do marcador CD34 em lesões de pacientes com a doença quando comparados ao grupo controle ($P < 0,05$). Envolvendo a detecção do D2-40 para a investigação do antígeno podoplamina no endotélio linfático e nos vasos linfáticos, assim como no endotélio e em vasos sanguíneos, houve uma diminuição considerável do marcador comparado ao grupo controle ($P < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o presente estudo demonstra que houve redução da densidade de vasos sanguíneos e linfáticos bem como do endotélio em lesões de pacientes com a doença, ressaltando que a mudança do rearranjo na microvasculatura seja crucial para o desencadeamento de mecanismos que levam a alteração da resposta celular contra o fungo como também da migração leucocitária para o local da infecção.

Código: **345**

Título: TAXONOMIA DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE: PHLEBOTOMINAE): ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA CAPACITAÇÃO

Autores: ADRIANA ZWETSCH1, JOANA MARTINS DE SENA2*, MAURÍCIO LUIZ VILELA1 e ELIZABETH FERREIRA RANGEL1.

Instituição: 1Laboratório de Transmissores de Leishmanioses/ Laboratório de Referência Nacional em Vigilância Entomológica: Taxonomia e Ecologia de Vetores das Leishmanioses/Instituto Oswaldo Cruz- IOC/FIOCRUZ/RJ.

Palavras-chave: TAXONOMIA; PHLEBOTOMINAE; LEISHMANIOSES

Resumo:

Introdução Alinhado ao Programa Nacional das Leishmanioses, na perspectiva de fortalecer a vigilância entomológica de vetores em Estados e Municípios, apresenta-se nova estratégia de Capacitação em Taxonomia de Flebotomíneos, propondo integrar teoria e prática participativa em Biossegurança e Gestão da Qualidade, sensibilizar os profissionais para valores e conceitos, fortalecendo o entendimento da rotina laboratorial em ambiente saudável. O objetivo é realizar a Capacitação em Taxonomia de Flebotomíneos aliando Biossegurança e Gestão da Qualidade na formação de recursos humanos. Material e Métodos A atividade tem carga horária de 80 horas. O desenho metodológico é o de módulos articulados. Inicialmente, apresentação da capacitação em si, noções de Biossegurança (Conduitas Laboratoriais; conhecer os agentes de risco presentes no ambiente) e de Gestão da Qualidade (Norma Técnica). A segunda etapa é apresentação formal do Laboratório, equipe e atividade prática: conhecer descarte de resíduos biológicos e químicos, obtenção de água reagente, registro de entrada no laboratório, etc. Na sequência interatividade de Biossegurança e Qualidade, objetivando: (1) manusear os equipamentos de proteção individual, jaleco NB2 descartável, luva nitrílica, máscara tipo concha PFF2 com válvula de exalação frontal e óculos de proteção, e os EPC; identificar reagentes e soluções, temperatura, forma de acondicionamento e tipo de bancada; (2) conhecer os Procedimentos Operacionais Padrão (leitura e interpretação): estratégias de condução do trabalho, como e onde localizar cada material e equipamento e atrelar registros da Qualidade que dão confiabilidade ao trabalho. Por fim, atividades construtivas da rotina de Taxonomia de Flebotomíneos em laboratório (triagem, processamento, montagem e identificação) e abordagem de métodos de capturas e as de formas de preparação de flebotomíneos adultos para análise molecular. Resultados A experiência é desenvolvida no Laboratório de Referência/ IOC, ambiente caracterizado como local capaz de integrar ações educativas e atividades formativas de práticas laboratoriais e também em outros laboratórios do país e exterior. Em 2010 foi iniciado o registro sistemático da experiência; foram 21 capacitações (124 alunos) até março de 2015. Os temas foram abordados por meio de aulas teóricas, relato de experiências e demonstrações práticas. Os indivíduos por serem capacitados no ambiente de trabalho percebem que precisam ter condições para o enfrentamento das questões em relação à Biossegurança e Qualidade o que proporciona discussões construtivas sobre os temas abordados. Conclusão Este processo de capacitação oportunizou identificar estratégias educativas para a formação de recursos humanos, voltada para garantir a qualidade dos serviços de Vigilância Entomológica. Trouxe a reflexão sobre a inserção da Biossegurança e Qualidade na rotina de trabalho com flebotomíneos. Financiamento Rede FIOCRUZ de Referência em Leishmanioses/MS;IOC/FIOCRUZ

Código: 346

Título: **PERCEÇÃO DE APRENDIZADO SOBRE ASCARIDÍASE ATRAVÉS DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM ESCOLA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB**

Autores: **Yanne Gonçalves de Sousa***, **KELIANE SANTOS DE MENEZES**, **DANIELLY DE ARAÚJO SOARES**, **SABINE HELENA DANTAS**, **TALITA DE OLIVEIRA GOMES**, **BRUNO HENRIQUE SANTANA** e **CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA LIMA**.

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **Ascaridíase. Conhecimento. Prevenção.**

Resumo:

Introdução: *Ascaris lumbricoides* está entre os helmintos intestinais mais prevalentes em seres humanos. Estima-se que cerca de 22% da população mundial esteja infectados, tendo como seu alvo preferencial o público infantil, por isso a necessidade de atividades voltadas para a educação nesta faixa etária. Assim o objetivo deste trabalho foi desenvolver e avaliar o impacto das ferramentas didáticas de caráter lúdico a fim de conduzir a construção do conhecimento sobre ascaridíase em crianças de uma escola municipal de João Pessoa-PB. Materiais e Métodos: O público-alvo foi constituído por 34 alunos, do 9º ano, com idade entre 13 e 17 anos. Inicialmente aplicou-se um pré-teste constituído de 10 questões, para avaliar o conhecimento prévio do assunto, onde abordava a morfologia do parasita, transmissão, ciclo biológico e profilaxia. Em seguida, foi realizada uma aula expositiva dialogada, a fim de fornecer embasamento teórico aos alunos, e depois aplicação de atividades lúdicas, que consistiram de uma competição composta de um jogo de perguntas e respostas e a confecção em cartolinas das etapas do ciclo biológico. Após o término das atividades, um pós-teste, com questões iguais ao pré-teste, foi aplicado para verificar a eficácia das metodologias didáticas empregadas. Os testes foram corrigidos e atribuídos notas de 0 a 10. Dados relativos ao desempenho dos estudantes nos testes foram analisados pelo Programa Graph Pad Prism 6.0, usando Teste t de Student e os valores foram expressos como média \pm desvio padrão. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Resultados: A média de idade dos alunos foi de 14,5 anos. Os dados obtidos no pré-teste mostraram falta de conhecimento a respeito à ascaridíase, com média de $3,68 \pm 2,22$, o resultado no pós-teste mostrou-se significativo com média $8,44 \pm 1,62$. Em relação à avaliação por questão, observou-se no pré-teste, que as questões com maior índice de acertos foram às relacionadas com o nome científico e cor do parasita (58,82%) e profilaxia (55,88%), em relação às questões incorretas a que tratava do ciclo biológico foi a que teve maior índice de erro (94,12%), seguida dos sintomas da doença (79,41%). Já no pós-teste, as questões de maior índice de acertos continuou sendo o nome científico (100%), seguida da morfologia do parasito, sintomas e profilaxia (94,12%). Apesar da diminuição a questão do ciclo biológico continuou com o maior o índice de erro (50%). Conclusão: Os resultados contribuíram para ampliar o conhecimento sobre ascaridíase pelos alunos, contribuindo para promoção da saúde e mostrou a importância da inserção de novos meios de aprendizado.

Código: **347**

Título: **ANÁLISE DA ESTIMATIVA DO NÚMERO DE PORTADORES DE ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DO PERNAMBUCO, NO PERÍODO DE 2004 A 2014**

Autores: **Ana Carolina da Silva Monteiro***, **Saul Azevedo de Souza**, **Tatiene Correia de Souza** e **Caliandra Maria Bezerra Luna Lima**.

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **Esquistossomose, Séries Temporais, Box-Jenkins, Previsão**

Resumo:

Introdução: A esquistossomose mansoni é uma doença causada pelo helminto *Schistosoma mansoni* caracterizada como problema de saúde pública, endêmica em 52 países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento da América do Sul, do Caribe, da África e da região oriental do Mediterrâneo. No Brasil estima-se cerca de 6 milhões de infectados, principalmente nos Estados do Nordeste. O controle desta parasitose é uma das tarefas mais difíceis dos serviços da Saúde Pública, devido a diversidades de transmissão da doença através devido as precárias condições de moradia e saneamento básico, atividades socioeconômicas e culturais ligadas ao uso das coleções de águas doce (barragens, açudes, rios, lagos, brejos). O objetivo desse artigo é fazer previsões para a série número de casos de esquistossomose notificados no Estado de Pernambuco, utilizando a metodologia de Box-Jenkins e o algoritmo exponencial de Holt abordados na análise de séries temporais. Material e Métodos: A análise de séries temporais tem como objetivo analisar o comportamento das séries e construir modelos simples e parcimoniosos, cuja utilização não apresente qualquer dificuldade as pessoas interessadas em manipula-los. Para a identificação dos modelos foram usados os critérios de seleção AIC, AICc e BIC, que são baseados em funções penalizadoras e com base nos erros de previsão, a saber: erro quadrático médio, erro absoluto médio e erro percentual total, foi escolhido o melhor modelo para prever 12 passos a frente da série. A série em estudo possui 120 observações mensais de janeiro de 2004 a dezembro de 2013, disponível no DATASUS: <http://datasus.gov.br>, e para fins de cálculos foi utilizado o software estatístico R, disponível no site www.r-project.org/. Resultados: Através de uma análise descritiva da série número de casos de esquistossomose notificados no Estado de Pernambuco, foi possível observar o comportamento da série e a distribuição dos dados. No período de 2004 a 2013 a série apresentou uma média de 43.72 notificações por mês com um desvio padrão de 64.97, apresentando a maior prevalência em abril de 2008 com 279 casos notificados. Através dos testes estatísticos de Wilcoxon e Kruskal-Wallis verificamos, respectivamente, que a série apresenta tendência e não apresenta sazonalidade. O melhor modelo para prever 12 passos a frente da série em estudo, ou seja, o período de janeiro de 2014 até dezembro de 2014, foi o modelo $SARMAX(1,0,0) \times (0,0,1)$, que utiliza como covariável a tendência estimada pelo método de decomposição STL (Seasonal-Trend decomposition by Lowess). Conclusão: Diante dos resultados observados da doença, permitem identificar os problemas individuais e coletivos no quadro sanitário da população, proporcionando uma estimativa da tendência positiva da doença nos anos seguintes no Estado do Pernambuco, caracterizando o processo de tomada de decisão para uma promoção a saúde dessa população.

Código: **348**

Título: **“Pesquisa de DNA de Leishmania em amostras biológicas de modelo murino”**

Autores: **Romário Morais de Oliveira, Talita Nayara Bezerra Lins*, Sofia Júdice Cortes, Andreia Filipa Ramos Albuquerque e Lenea Campino.**

Instituição: **Instituto Superior de Agronomia – Universidade de Lisboa**

Palavras-chave: **Leishmania, cinetoplasto, PCR**

Resumo:

1. INTRODUÇÃO: As leishmanioses são um espectro de doenças causadas por um parasita protozoário intracelular do género *Leishmania* e subgénero *Leishmania*, presente no Novo Mundo e no Velho Mundo, ou subgénero *Viannia*, presente apenas no Novo Mundo, sendo transmitidas por insetos vetores dos géneros *Phlebotomus* e *Lutzomyia*. O parasita *Leishmania* contém dois genomas: o DNA nuclear, localizado no núcleo e o DNA cinetoplastideal (kDNA), localizado no cinetoplasto. Organela caracterizada por apresentar um formato discal, com aproximadamente 107 pares de bases (pb) de DNA, e representa 10 a 20% do DNA total. O kDNA é constituído por 10.000 a 20.000 minicírculos, com sequências de 500 a 2500 pb e por cerca de 50 a 100 maxicírculos que possuem genes codificantes de proteínas e RNA ribossomal. 2. MATERIAL E MÉTODOS: No âmbito do projeto de investigação, foram utilizadas amostras biológicas provenientes de 100 murganhos BALB/c, fêmeas, com 5 semanas de idade, inoculados via intraperitoneal e via subcutânea com formas promastigotas metacíclicas das estirpes *L. infantum* (IMT151), *L. major* e híbridas *L. infantum*/ *L. major* (IMT208 e IMT211) – 20 animais por grupo. Aos 14^º, 28^º, 42^º e 56^º dias, após a infeção, efetuou-se a necrópsia de 5 animais de cada grupo, incluindo grupo controle (não infectado), recolhendo-se o baço (B), fígado (F), medula óssea do fémur (M), nódulos linfáticos (G), pele da pata traseira esquerda (Pe), pele da pata traseira direita (Pd). Efetuou-se cultura em meio NNN dos macerados dos órgãos recolhidos e preservou-se uma alíquota do macerado para posterior extrações de DNA parasitário por PCR. Após a extração do DNA genômico procedeu-se a quantificação de forma a controlar o rendimento das extrações, através de espectrofotómetro. Assim, através das razões das absorvâncias 260/280 pode-se avaliar a pureza do DNA da amostra. Aplicou-se o protocolo de reação em cadeia da polimerase (PCR) para deteção de *Leishmania*, com base numa sequência de DNA nuclear da região intergenica ITS 1 do operão ribossomal, os resultados da PCR foram analisados em gel de agarose. 3. CONCLUSÃO: Comparou-se entre as amostras positivas realizadas por cultura em meio NNN e as amostras positivas por ITS1-PCR. Das 600 amostras, analisadas, apenas em 480 referentes aos grupos infectados com *Leishmania* sp. foi efetuada cultura em meio NNN. Dessas 480 amostras, obtiveram-se um total de 133 positivas por cultura (presença de formas promastigotas de *Leishmania* sp.) e 56 amostras positivas (presença de DNA de *Leishmania* sp.) através da técnica de PCR. Para a validação da técnica de ITS1-PCR foi considerado como teste de referência (padrão) o exame cultural. O protocolo de ITS1-PCR apesar de mostrar uma boa especificidade, revelou-se pouco sensível principalmente na análise de alguns órgãos como baço e a medula. Estes resultados contribuíram para uma melhor percepção do nível de sensibilidade e especificidade da metodologia de ITS1-PCR neste tipo de amostra experimental.

Código: 349

Título: ASPECTOS DA EPIDEMIA DE AIDS NA POPULAÇÃO DE TERCEIRA IDADE NO ESTADO DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2001 A 2013

Autores: Saul Azevedo Souza*, Ana Carolina da Silva Monteiro, Caliandra Maria Bezerra Luna Lima e Tatiene Correia de Souza.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: AIDS, Terceira idade, epidemia, variáveis, perfil

Resumo:

Introdução: A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é uma doença emergente, grave causada pelo retrovírus HIV (vírus da imunodeficiência humana), que vem se disseminando rapidamente pelo mundo desde 1981, e que hoje é considerada uns dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e no Mundo. Pois não existe, ainda, uma vacina eficaz contra o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e as várias formas de transmissão. Tendo uma incidência mundial da doença em cinco milhões de casos por ano, sendo 60% nos países africanos; no Brasil possui cerca de 380.000 casos de AIDS notificados de 1980 até 2005. Em nosso País, pode-se observar um aumento na porcentagem dos pacientes com 50 anos ou mais no diagnóstico de AIDS, que resulta na mais nova característica da epidemia e a falta de conhecimento desta população em relação a este crescimento contribuem para o surgimento de novos casos. Com isso, queremos analisar e caracterizar o perfil dos idosos notificados entre o período de 2001 a 2013. **Matérias e Métodos:** Desenvolveu um estudo descritivo retrospectivo para os aspectos da epidemia de AIDS no Estado da Paraíba que foi utilizado os dados coletados no banco de dados da SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) disponível no site do Programa Nacional de DST e AIDS do Ministério da Saúde. As variáveis abordadas neste estudo foram as seguintes: sexo, idade, escolaridade e ano do diagnóstico. A faixa etária será de 60 anos ou mais de acordo com a classificação de idosos para Organização Mundial da Saúde (OMS) e o ano de diagnóstico compreende o período de 2001 a 2013. Dados coletados através do site da DATASUS: www.datasus.gov.br. **Resultados:** Para o sexo masculino e feminino foram observados no período de 2001 a 2013 um total de 82 e 48 notificações respectivamente. Em relação a variável escolaridade foi observado um total de 54 notificações para o sexo masculino e 33 notificações para o sexo feminino. Em média é possível observar 6 notificações de AIDS por ano para o sexo masculino com desvio padrão de 2.65 e uma média de 3.69 notificações de AIDS por ano para o sexo feminino no Estado da Paraíba. Podemos observar que o número de notificações referentes ao sexo masculino é muito maior que o sexo feminino ao longo da série. Em relação ao nível de escolaridade verificamos que à medida que o nível de escolaridade aumenta o número de notificações diminui, sendo que o sexo masculino apresentou o maior número de notificações de escolaridade foi no ensino médio e superior completo. **Conclusão:** Algumas tendências caracterizam a epidemia de AIDS neste estudo. Observou-se uma oscilação na proporção da escolaridade no sexo masculino e uma maior incidência de notificações do sexo masculino em relação ao sexo feminino. Conforme as variáveis estudadas, conclui-se que devem ser aprofundadas de maneira a incentivar pesquisas comportamentais de vulnerabilidade da infecção pelo HIV em idosos, para acontecer uma intervenção na epidemia.

Código: **350**

Título: **Técnicas laboratoriais aplicadas à investigação e diagnóstico de leishmanioses**

Autores: **Talita Nayara Bezerra Lins***, **Romário Morais de Oliveira**, **Sofia Júdice Cortes**, **Andreia Filipa Ramos Albuquerque** e **Lenea Campino**.

Instituição: **Universidade Nova de Lisboa**

Palavras-chave: **Métodos de diagnóstico, leishmania, leishmaniose**

Resumo:

1. Introdução: A leishmaniose é uma doença causada por protozoários intracelulares, da família Trypanosomatidea, gênero Leishmania e subgêneros: Leishmania, presente no Novo Mundo e no Velho Mundo e o Viannia, presente apenas no Novo Mundo. Para ser transmitido aos vertebrados o parasita precisa de um vetor, nomeadamente insetos dos gêneros Phlebotomus e Lutzomya. A doença se apresenta em três formas: leishmaniose visceral, leishmaniose cutânea e leishmaniose mucocutânea. Nos últimos anos muitos avanços foram feitos no que diz respeito ao diagnóstico da leishmaniose, muitos testes apresentam boa especificidade e sensibilidade. Os métodos de diagnóstico se dividem em três classes: parasitológico, sorológico e moleculares. 2. Material e métodos: Ao longo do período de estágio no Instituto, foram realizados os diversos métodos de diagnóstico. O método parasitológico consiste na montagem de lâminas e culturas a partir de punção ou aspirados de baço, medula e linfonodos, tendo especificidade de 100%, mas sensibilidade variável, sendo muito utilizado para pesquisa científica, mas desaconselhado para fins de diagnóstico clínico devido a sua morosidade. Uma característica da infecção por Leishmania spp. é a hipergamaglobulinemia, que leva a um aumento da produção de anticorpos que podem ser detectados por inúmeras técnicas baseadas na reação antígeno-anticorpo. Estas técnicas tem a vantagem de serem menos invasivas que as técnicas parasitológicas, pois podem ser feitas a partir de amostras de sangue, em contrapartida apresentam a desvantagem de apresentarem falsos positivos, mesmo após do paciente ser submetido a tratamentos terapêuticos, prejudicando a avaliação da terapia aplicada. Os métodos serológicos incluem: DAT- Teste de Aglutinação Direta, IFI- Imunofluorescência Indireta e ELISA- Ensaio Imunoenzimático. Sendo o teste ELISA muito utilizado devido a facilidade e a possibilidade de se realizar a análise de várias amostras ao mesmo tempo, possui alta especificidade e sensibilidade. Por fim, com uma boa sensibilidade e alta especificidade as técnicas moleculares tem sido amplamente aplicadas na detecção de material genético da Leishmania spp. dentre eles o mais utilizado consiste na extração de DNA das amostras para realização de PCR- reação em cadeia da polimerase, onde o DNA será amplificado para posteriormente ser identificado utilizando-se marcadores moleculares específicos, relacionados ao DNA nuclear ou do cinetoplasto, através de eletroforese identificando assim a presença e espécie da Leishmania contida na amostra em questão. 3. Conclusão: A leishmaniose é uma doença endêmica no Brasil, onde muitos casos ainda levam pacientes a óbito, por falta de diagnóstico correto. Sendo assim, conhecer os mais variados métodos de diagnóstico da leishmaniose é de fundamental importância para pesquisadores e médicos veterinários, pois isto possibilitará que o profissional possa escolher o melhor método para o correto diagnóstico.

Código: 351

Título: PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM USUÁRIOS DE UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE UM HOSPITAL ESCOLA EM JOÃO PESSOA-PB

Autores: Ulanna Maria Bastos Cavalcante*, SILVIA ADELAIDE LINHARES MELO, SABINE HELENA DANTAS, DANIEL BRASIL DANTAS, MARCILIO DE OLIVEIRA LIMA, HEMÍLIO FERNANDES CAMPOS COELHO e CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA LIMA.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação Em Modelos de Decisão e Saúde

Palavras-chave: Saúde pública. Prevalência. Enteroparasitoses.

Resumo:

Introdução: As enteroparasitoses são classificadas em protozooses e helmintoses, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que em países que se encontram em fase de desenvolvimento como o Brasil, o aumento das taxas de morbidade e mortalidade tem sido cada vez mais vinculado a estas doenças. De acordo com as estimativas, nesses países aproximadamente um terço da população vive em condições ambientais que facilitam a disseminação de infecções parasitárias. As enteroparasitoses são mais frequentes entre a população mais carente e sofre variações de acordo com as condições de saneamento básico, nível socioeconômico, grau de escolaridade, idade e hábitos higiênicos. Desse modo, buscou-se avaliar a prevalência de enteroparasitoses entre os usuários do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Lauro Wanderley em João Pessoa-PB. Material e Métodos: O presente trabalho foi realizado por meio da coleta de dados, diariamente, no livro de registro de exames parasitológicos de fezes no referido laboratório. O período da coleta compreendeu os meses de outubro de 2014 à janeiro de 2015, sendo considerado todos os pacientes atendidos nos meses citados. Os dados foram analisados de forma descritiva, através de distribuição de frequência. Foram consideradas as seguintes variáveis: sexo, resultado do exame e tipo de parasito. No que concerne aos princípios éticos, foi assegurado o anonimato dos sujeitos da pesquisa e os mesmos puderam desistir do estudo a qualquer momento sem que isso lhes trouxesse qualquer prejuízo. Os participantes que concordaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) recomendado pela Resolução Nº466/2012 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa envolvendo seres humanos. Este trabalho faz parte de um projeto que teve aprovação e autorização do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB (CAAE: 37460314.6.0000.5183). Resultados: No período do estudo foram identificados 587 pacientes que fizeram exames parasitológicos de fezes. Quanto ao sexo 323 (55%) eram masculino e 264 feminino (45%). Em relação ao resultado do exame 366 (62,3%) eram negativos e 221 (37,7%) positivos. No que diz respeito ao tipo de parasito 92 (41,6%) eram *Endolimax nana*, 70 (31,7%) cisto de *Entamoeba coli*, 20 (9%) cisto de *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar*, 15 (6,8%) *Giardia lamblia*, 9 (4%) *Ascaris lumbricoides*, 8 (3,6%) *Ancilostomideos*, 3 (1,36%) *Enterobius vermiculares*, 2 (0,9%) *Iodamoeba bustchlii* e 2 (0,9%) *Trichuris trichiura*. Conclusão: A partir do que foi exposto, é possível concluir que o sexo masculino tem realizado mais exames parasitológicos de fezes. Os pacientes que se encontraram parasitados tiveram como principais parasitos *Endolimax nana* e *Entamoeba coli*, que são protozoários enterocomensais.

Código: **353**

Título: **EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS - PERNAMBUCO, NO PERÍODO DE 2007 A 2013**

Autores: **Cleber Vinicius Brito dos Santos***, **Mayla Leyliane Silva Bezerra**, **Ivyson da Silva Epifânio**, **Daniel Friguglietti Brandespim**, **Michely Joselene Machado Vicente** e **Danielle Laianara da Silva Pimentel**.

Instituição: **Universidade Federal Rural de Pernambuco**

Palavras-chave: **Dengue. Epidemiologia**

Resumo:

TÍTULO: EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS - PERNAMBUCO, NO PERÍODO DE 2007 A 2013 **AUTOR(ES):** CLEBER VINICIUS BRITO DOS SANTOS¹, MAYLA LEYLIANE SILVA BEZERRA LIMA¹, IVYSON DA SILVA EPIFÂNIO¹, DANIEL FRIGUGLIETTI BRANDESPIM¹, MICHELY JOSELENE MACHADO VICENTE², DANIELLE LAIANARA DA SILVA PIMENTEL² **INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO¹, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GARANHUNS² **Introdução:** A dengue é uma arbovirose que afeta o ser humano e constitui um dos principais problemas de saúde pública no mundo, principalmente nas áreas tropicais e subtropicais em virtude do clima quente e úmido, como o Brasil. Em Pernambuco, a dengue é considerada endêmica, apesar da intensificação das ações pelo Ministério da Saúde para o controle da doença. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de dengue no município de Garanhuns, Pernambuco, no período de 2007 a 2013. **Metodologia:** Estudo descritivo a partir de dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) cedidos pela Coordenação de Vigilância Epidemiológica do município. Os dados foram analisados e tabulados com os programas Numbers versão 3.5.2 e Excel 2007. **Resultados:** No período de 2007 a 2013 foram registrados um total de 3176 notificações, das quais 2059 casos (64,82%) de dengue clássico, 11 (0,34%) de dengue com complicações, 1 (0,0314%) de febre hemorrágica do dengue e 1105 (34,79 %) ignorados, descartados ou inconclusivos. Observou-se também uma média de aproximadamente 454 casos/ano (mediana 477 casos, com mínimo de 9 e máximo de 885 casos). A faixa etária mais acometida foi entre 20 e 39 anos (39,52%) e a maioria em indivíduos do sexo feminino (65,4%). **Conclusão:** O estudo indica que a dengue mantém-se sistematicamente ao longo do período como problema de saúde pública endêmico no município. Os dados ressaltam a necessidade do município de Garanhuns como um todo intensificar as ações que visem a diminuição de focos e casos de dengue, e potencializar ações de vigilância em saúde.

Código: 354

Título: CONTROLE DE AEDES AEGYPTI (LINNAEUS, 1762) EM CONDIÇÕES SIMULADAS DE CAMPO UTILIZANDO SACCHAROPOLYSPORA SPINOSA COM MONITORAMENTO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS EM MANAUS, AMAZONAS.

Autores: Dejanane Silva e Silva*, ILÉA BRANDÃO RODRIGUES, ULISSES CARVALHO BARBOSA, PAULO EDUARDO GUZZO COUTINHO, CARLOS ALBERTO PRAIA LIMA, WANDERLI PEDRO TADEI e JOÃO ANTONIO CYRINO ZEQUI.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - Ifam/ Cmc, Bolsista Pibic / Inpa/ Cnpq

Palavras-chave: dengue. bactéria entomopatogênica. chikungunya

Resumo:

INTRODUÇÃO - Manaus, Amazonas apresenta características propícias à proliferação do mosquito *Aedes aegypti* o ano inteiro, pois há altos índices de precipitações, temperaturas elevadas e ocupação do espaço urbano muitas vezes desorganizada. Nesse contexto há também a problemática da seleção de insetos resistentes aos produtos utilizados para o controle. Esse trabalho teve por objetivo verificar a eficiência e persistência de *Saccharopolyspora spinosa* - Natular DT™ (Lote: 1309190010) sobre *Aedes aegypti* em condições simuladas de campo com monitoramento de parâmetros ambientais. **MATERIAL E MÉTODOS** - Ovos dos mosquitos foram obtidos em campo através de ovitrampas, sofreram eclosão em água, foram identificados especificamente ao atingirem a fase adulta e posteriormente estabilizados os insetários. Imaturos foram mantidos com ração para gato triturada, e adultos com solução açucarada a 12% com repasto sanguíneo em hamster (CEUA: 04/2013) / INPA. Para o bioensaio, larvas de quarto instar inicial eram selecionadas. Os recipientes com capacidade para 10 litros foram dispostos no entorno do campus I do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. O produto foi testado na concentração recomendada a campo (0,05 g/L) e três vezes (0,15 g/L) no período de 27/08 à 09/12/2015. Os recipientes foram dispostos em local coberto (sombra) e junto à vegetação natural (ambiente sombreado). Utilizaram-se três repetições para cada concentração e duas repetições nos controles. Vinte e cinco larvas de quarto instar eram inoculadas em cada recipiente e avaliado a mortalidade em 24 e 48 horas. O experimento foi encerrado após três semanas sem ação dos produtos nos diversos tratamentos. **RESULTADOS** – Durante os ensaios a temperatura ambiente média foi de 28,02°C (22,1 – 39,2°C), umidade relativa média de 81% (37 – 99%) e chuva acumulada de 326 mm. No ambiente sombreado a média de lux foi 7.985,42 (1.650 – 32.000) e na sombra 1.208,13 (80 – 6.410) lux. Não há diferenças quanto ao pH nos diferentes tratamentos e testemunhas. Ocorreu leve alcalinização ao longo do experimento com média de 6,04 e 6,49 respectivamente em 0,05g/L e 0,15 g/L e seus controles. As mortalidades médias e persistência em 0,05 g/L foram respectivamente: [sombra (69,16% em 24 horas durante 13 semanas); (73,16% em 48 horas por 12 semanas)]; [sombreado (68% em 24 horas durante 9 semanas) e (68,9% em 48 horas por 10 semanas)]. Para a concentração de 0,15 g/L as taxas médias de mortalidade e persistência foram: [sombra (81,33% em 24 horas) e (88,12% em 48 horas). O produto teve persistência nas duas concentrações por 11 semanas. Sombreado a 0,15 g/L: [81,48% em 24 horas e 85,63% para 48 horas com persistência nos dois tratamentos por 09 semanas] **CONCLUSÃO** - Os produtos testados são eficientes no controle de *A. aegypti* nas condições simuladas de campo com uma boa persistência de controle nesses criadouros. Órgão Financiador: – FAPEAM e INPA

Código: 355

Título: MICROBIOLOGICAL, IMMUNOENZYMATIC AND MOLECULAR DIAGNOSIS AND PROFILE OF VIRULENCE GENES OF *Campylobacter* spp. ISOLATED FROM CHILDREN WITH MODERATE TO SEVERE DIARRHEA IN FORTALEZA-CE

Autores: Josiane da Silva Quetz, Herlice do Nascimento Veras*, ILA FERNANDA NUNES LIMA, PEDRO HENRIQUE QUINTELA SOARES DE MEDEIROS, ROSA MARIA SALANI MOTA, ALEXANDRE HAVT e ALDO ANGELO MOREIRA LIMA.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Diarrhea. Infantil. *Campylobacter*. Virulence. Diagnosis.**

Resumo:

Background: *Campylobacter* spp. is considered to be the most common cause of bacterial gastroenteritis. It has been reported that *Campylobacter* infections in developing countries are more frequently reported in children under five years of age and often regarded as a paediatric disease. However, *Campylobacter* detection remains as a challenge and, conventional diagnosis by culture has been replaced by molecular and immunoenzymatic methods, which have greater sensitivity. Knowledge of bacterial virulence and improvements on diagnostic techniques may help in the identification and subsequent control of campylobacteriosis in childhood. We hypothesize that *Campylobacter* spp. and *C. jejuni* are an important cause of enteric infection, and these strain are highly associated with virulence genes. This study aimed to determine the frequency of diarrhea caused by *Campylobacter* spp. and *C. jejuni* in children aged 0-36 months who required emergency medical care due to diarrheal disease. Material and Methods: This study was approved by National Committee for Research Ethics (CONEP, 13.523/2007). DNA was extracted directly from fecal samples collected from 226 children during May 2008 and April 2009, in Fortaleza, Ceará, Brazil. For bacterial detection, conventional microbiological diagnosis, molecular diagnostics (PCR and qPCR), using *gyrA* gene (A subunit of DNA gyrase) for *Campylobacter* spp, and diagnostic immunoassay (ELISA) were performed. Further detection of virulence-associated genes of *C. jejuni* was done by PCR. Results: *Campylobacter* sp. was found in 8.9% (20/225) and 20% (43/215) of the samples by conventional microbiological diagnosis, and PCR of the diarrheic samples, respectively. The diagnostic qPCR and ELISA reached 26.7% (60/225) and 37.9% (58/153) of positivity, respectively. Agreement between tests used for diagnosis was moderate to regular, according to Kappa index. The identification of *C. jejuni* was performed using *hipO* gene, and 19,5% (44/226) of the *C. jejuni* was identified. The presence of *C. jejuni*'s virulence-associated genes encoding proteins related to pathogenesis of the micro-organism were detected in the following proportions of *C. jejuni*-positive DNA samples: *flaA*, 79.5% (35/44); *racR*, 97.7% (43/44) and *dnaJ*, 88.6% (39/44) – related to bacterial adhesion and colonization; *ciaB*, 97.7 % (43/44); *pIdA*, 45.4% (20/44) and *pVir* 0% (0/44) – related to invasion, and *cdtABC* in 95.4% (42/44) related to cytolethal distending toxin (CDT). Conclusions: *Campylobacter* spp. strains and *C. jejuni* were detected in a significant percentage of children 0-36 months with diarrhea, especially when diagnostic methods were used in combination. Virulence genes related to bacterial adhesion, colonization and cytotoxicity were detected in a high proportion of *C. jejuni*-positive samples, and with less frequency invasion-related virulence genes. Financial support: INCT-IBISAB

Código: 357

Título: ANÁLISE PARASITOLÓGICA DA ÁGUA DOS BEBEDOUROS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CEARÁ

Autores: Andréa Maria Neves*, CHAYANNA DA SILVA FERREIRA, MARIA GLEICIANE SOARES COUTINHO, ANTONIO CARLOS NOGUEIRA SOBRINHO, MARILLYZE MARIA NOGUEIRA DUARTE, RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS FONTENELLE e RODRIGO RODRIGUES CAMBRAIA DE MIRANDA.

Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú

Palavras-chave: Parasitas. Água. Contaminação

Resumo:

INTRODUÇÃO: Águas em más condições sanitárias trazem grandes prejuízos à saúde do homem quando ingeridas, pois desta forma são importantes veículos de transmissão de doenças como febre tifoide, gastroenterite, hepatite, esquistossomose, cólera, entre outras. As septicemias parasitárias intestinais desempenham um grave problema de saúde pública mundial e de difícil controle. No Brasil elas representam um sério obstáculo para população, por acometer principalmente moradores de nível socioeconômico mais baixo e que não apresentam sistema de saneamento básico de qualidade, as enteroparasitoses causam diminuição na qualidade de vida da população e conseqüentemente dificuldade de aprendizagem, além de acometer alguns órgãos vitais, contribuindo desta forma para o aumento da desnutrição resultando assim em altos índices de morbidade. **OBJETIVOS:** Objetivamos com este trabalho analisar possíveis parasitas em amostras de água proveniente de bebedouros da respectiva universidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para o presente estudo, foram coletadas amostras de água de 05 bebedouros em uma universidade pública do município de Sobral-CE, nos períodos de junho de 2013 e janeiro de 2014 de forma semestral totalizando 10 amostras. As torneiras foram higienizadas com álcool a 70 % e a água coletada em frascos de 1.000 mL previamente estéril, acondicionados em caixas térmicas, identificados e posteriormente levados ao laboratório de Microbiologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA onde se prosseguiu a análise. Para avaliar a presença de estruturas parasitárias, as amostras foram submetidas à técnica de sedimentação espontânea, onde ficaram em repouso por 24 horas em cone de sedimentação Imhoff. Posteriormente, fez-se a coleta de 10 ml do sedimento em tubo falcon onde também foi adicionado 3 ml de zinco a 33 %, as amostras foram centrifugadas por 3 minutos a 2.500 rpm. Depois foram analisadas em duplicata e coradas com lugol para pesquisa de ovos ou larvas de helmintos. As lâminas foram analisadas ao microscópio óptico utilizando as objetivas de aumento de 10x e 40x. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos na primeira coleta realizada em junho de 2013, mostraram que das 05 amostras analisadas 90 % delas apresentaram a presença de ovos de Entamoeba sp, Ascaris sp e Giardia sp. Foi observado na última coleta realizada no mês de janeiro de 2014, que os bebedouros não apresentaram nem uma forma de contaminação por estruturas parasitárias. Provavelmente isto ocorreu devido às substituições dos bebedouros analisados e a troca dos filtros da água. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que nas primeiras análises, os bebedouros apresentaram contaminação, que pode ter ocorrido devido à presença de animais, pela contaminação dos filtros que eram velhos e já muito usados, ou ainda pela contaminação das caixas de armazenamento da água. Já na segunda análise realizada seis meses depois e após a troca dos bebedouros, não foi observada contaminação.

Código: 358

Título: POLIMORFISMOS NOS RECEPTORES TOLL-LIKE 3 E TOLL-LIKE 4 EM PACIENTES COM DOENÇA CARDÍACA ASSOCIADO COM A PRESENÇA DE MARCADORES DA INFECÇÃO POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS E CHLAMYDIA PNEUMONIAE

Autores: SUZANNE ROBERTA CARDOSO FERNANDES COSTA*, NÚBIA CAROLINE COSTA DE ALMEIDA, ROSIMAR NERIS MARTINS FEITOSA, VÂNIA NAKAUTH AZEVEDO, ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO, MARLUÍSA DE OLIVEIRA GUIMARÃES ISHAK e RICARDO ISHAK.

Instituição: UFPA

Palavras-chave: **Toll like receptors, Chlamydia, Doença coronariana**

Resumo:

Introdução: Diversos agentes infecciosos, incluindo a *Chlamydia pneumoniae*, têm sido associados com doença cardiovascular, porém o mecanismo por meio do qual a infecção pode atuar no desenvolvimento da doença ainda não está bem esclarecido. A sinalização da resposta imunológica inata pode estar envolvida e estudos experimentais têm demonstrado que a ativação do sistema imunológico pela via da sinalização de receptores Toll-like contribui para o desenvolvimento da aterosclerose. Nesse sentido, este trabalho objetivou investigar a infecção pelas *C. pneumoniae* e *C. trachomatis* e fatores associados ao hospedeiro (TLR-3 e TLR-4), na etiologia da formação da placa de ateroma em indivíduos com doença cardíaca coronariana. Material e Métodos: Foram incluídos 230 pacientes, dos quais 159 realizaram cirurgia de revascularização do miocárdio e 71 de troca de válvulas. Foi formado um grupo controle de 299 doadores de sangue do HEMOPA. A detecção de anticorpos para *C. pneumoniae* e *C. trachomatis* foi feita por meio de um ensaio imunoenzimático do tipo ELISA. A identificação dos polimorfismos nos genes TLR3 e TLR4 foi realizada por meio da técnica de PCR em tempo real. Os resultados foram analisados pelo teste G e χ^2 . Resultados: A prevalência geral de anticorpos contra *C. pneumoniae* foi de 81,3% e de 31,2% para *C. trachomatis*. As distribuições das frequências alélicas e genotípicas dos genes Tlr3 e Tlr4 não mostraram diferenças estatísticas significantes nos grupos, entretanto, foi observada diferença significativa na comparação das distribuições dos alelos 299Gly e 399Ile (TLR4) entre os grupos de revascularização e controle, com sorologia positiva para *C. trachomatis*. O mesmo não foi observado para os grupos com sorologia positiva para *C. pneumoniae*. Conclusão: Além da participação da *C. pneumoniae*, é importante continuar a investigar a participação da *C. trachomatis* na etiologia da placa de ateroma, o papel dos polimorfismos associados à resposta imunológica inata e à doenças como as valvopatias e doença coronariana.

Código: 359

Título: **AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA DE ALFACE (*Lactuca sativa* L) COMERCIALIZADA EM FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ**

Autores: **Andréa Maria Neves***, **MARIA GLEICIANE SOARES COUTINHO**, **CHAYANNA DA SILVA FERREIRA**, **MARILLYZE MARIA NOGUEIRA DUARTE**, **ANTONIO CARLOS NOGUEIRA SOBRINHO**, **RODRIGO RODRIGUES CAMBRAIA DE MIRANDA** e **RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS FONTENELLE**.

Instituição: **Universidade Estadual Vale do Acaraú**

Palavras-chave: **Alface. Parasitas. Contaminação**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A alface (*Lactuca sativa* L), pertencente à família Asteraceae é a hortaliça folhosa mais consumida no Brasil e empregada em diversas dietas por possuir baixo valor calórico, e ser uma importante fonte de vitaminas e sais minerais. No entanto, para manter suas propriedades deve ser consumida in natura sendo desta forma, um grande fator de disseminação de parasitos causadores de doenças intestinais. A contaminação de alfaces pode ocorrer de diversas formas, sendo as principais, pela utilização de água contaminada por fezes de origem humana, pela falta de higiene no momento da manipulação dos alimentos ou por contaminação do solo por uso de adubo orgânico com dejetos fecais. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade parasitológica da alface (*Lactuca sativa* L) comercializada em feiras livres do município de Sobral – CE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram coletados pés de alface (em duplicata) da variedade crespa, em três feiras livres (ponto A, B e C) do município de Sobral - CE, em cada feira livre foram realizadas três coletas, perfazendo um total de nove amostras. Primeiramente pesou-se 50 g de alface separando as folhas e descartando aquelas que estavam deterioradas, bem como o talo. As folhas, já pesadas, foram lavadas com solução de detergente neutro (5 mL de detergente diluído em 1 litros de solução fisiológica a 0,9%), com o auxílio de um pincel (nº 18), em seguida descartadas. O líquido obtido foi filtrado em gaze de oito dobras e recolhido em um cone Imhoff onde foi deixado por 24 horas para a sedimentação. Finalizado este processo, o líquido sobrenadante foi desprezado e os 10 mL finais, foram centrifugados a 2.500 rpm (velocidade de centrifugação em rotações por minuto) durante cinco minutos, posteriormente o líquido sobrenadante foi descartado e o sedimento resultante foi colocado em uma lâmina, corado com lugol e analisado ao microscópio óptico. **RESULTADOS:** Observou-se que todos os pontos analisados apresentaram contaminação por parasitas e um alto grau de sujidades. Os parasitas mais frequentemente encontrado nas amostras foram *Ascaris* sp., presente em 66,6% das amostras, seguido por larvas de nematoides presente em 55,5% e *Entamoeba* sp. encontrado em 22,2%, o menos frequente foi a *Giardia lamblia* observado em 11,1%. Dos pontos analisados o que apresentou maior contaminação foi o Ponto A, no qual estavam presentes todos os parasitas citados acima. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as alfaces comercializadas nas feiras livres do município de Sobral-CE encontram-se inadequadas para o consumo humano, sendo necessária à atenção dos produtores e consumidores a correta higienização, a fim de diminuir a transmissão de doenças veiculadas por alimentos contaminados.

Código: 360

Título: EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA DO VÍRUS DA HEPATITE A E DO VÍRUS DA DENGUE NO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, PARÁ

Autores: SUZANNE ROBERTA CARDOSO FERNANDES COSTA*, MICHEL DOS SANTOS COSTA, BRUNO HIROYUKI OGAWA DA SILVA, GLENDA ROBERTA OLIVEIRA NAIFF FERREIRA, FELIPE BONFIM FREITAS, ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO e RICARDO ISHAK.

Instituição: UFPA

Palavras-chave: **Hepatite A; Dengue; saneamento; Vigilância epidemiológica**

Resumo:

Introdução: A ocorrência de determinadas doenças infecciosas está diretamente relacionada às deficiências no sistema de saneamento ambiental de uma cidade ou município. Tendo em vista a escassez de estudos epidemiológicos na região do Marajó, Pará, o presente estudo buscou investigar a soroprevalência das infecções causadas pelos Vírus da dengue (VDEN) e pelo Vírus da hepatite A (VHA) nos municípios de São Sebastião da Boa Vista, Portel, Chaves e Anajás. Material e Métodos: Foram coletadas 1993 amostras de sangue de indivíduos residentes nos municípios do estudo. Todas as amostras foram testadas por ensaios imunoenzimáticos do tipo ELISA para a presença de anticorpos IgG anti-VHA. Foram testadas 1530 amostras para a presença de anticorpos IgG contra o VDEN. Dentre as amostras negativas, 450 foram selecionadas, aleatoriamente, por meio de sorteio para serem testadas quanto à presença de anticorpos IgM. Resultados: A prevalência total de anticorpos para o VHA foi de 82,8% (1651/1993), havendo diferença estatística entre os municípios ($p < 0,0001$). A frequência de anticorpos foi maior em mulheres (86,9%) do que em homens (73,1%), com valor de $p < 0,0001$. A soroprevalência aumentou com a idade, sendo observada diferença estatística significativa ($p < 0,0001$). Quanto ao VDEN, a taxa global de anticorpos foi de 44,2% (676/1530) para IgG e 35,6% (160/450) para IgM. O município com a maior soroprevalência de anticorpos IgG foi Portel (61,8%). Já Anajás, apresentou a maior prevalência de anticorpos da classe IgM (41,7%). Houve diferença estatística quanto à idade ($p < 0,0001$) e em relação à soroprevalência entre homens e mulheres ($p < 0,0001$). As variáveis estado civil, nível de escolaridade e renda familiar, não foram associadas significativamente com a presença de anticorpos para o VHA ou VDEN nos grupos populacionais testados. Conclusão: Investimentos em saneamento devem ser imediatamente planejados e aplicados, uma vez que foi observada uma alta prevalência de infecções pelo VHA e pelo VDEN nos municípios do estudo. O controle de mosquitos vetores deve ser intensificado e a educação em saúde é crucial para a população, possibilitando a compreensão dos mecanismos de infecção e os comportamentos ou atividades que precisam ser realizadas para prevenir a transmissão dessas e de outras doenças.

Código: **361**

Título: ANÁLISE DAS INFECÇÕES CAUSADAS POR PROTOZOÁRIOS NOS PACIENTES ATENDIDOS PELO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA PREFEITURA DE ALIANÇA-PE

Autores: Larissa Maria Correia Pereira de Meneses*, Abrahão Alves de Oliveira Filho, Caliandra Maria Bezerra Luna Lima e Francisca Inês de Sousa Freitas.

Instituição: **Ufpb**

Palavras-chave: **Parasita, Protozoário ,Infecção**

Resumo:

Introdução: A presença de parasitas intestinais tem permanecido como um problema de Saúde Pública, ao longo dos anos, não só pelo grande número de pessoas acometidas, mas também pelas consequências que deles advêm, podendo agravar ou desencadear quadros de desnutrição e anemia. No estado de Pernambuco, os baixos índices de saneamento básico e a precariedade nas condições sanitárias de muitas regiões, além do despreparo da população em relação às medidas profiláticas são fatores que potencializam a propagação de doenças parasitárias. Com base nisso, este trabalho teve como objetivo realizar uma avaliação das infecções por protozoários nos pacientes atendidos pelo Laboratório de Análises Clínicas da Prefeitura de Aliança-PE. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, transversal, retrospectivo e quantitativo, baseado na análise de resultados de exames parasitológicos de fezes para o diagnóstico de enteroparasitoses. Utilizando, para isso, os dados dos arquivos do Laboratório de Análises Clínicas da Prefeitura de Aliança (LACLIPA), compreendidos no período de julho a dezembro de 2014, totalizando 324 exames, as faixas etárias analisadas foram: 0 a 12 anos, 13 a 18 anos, 19 a 25 anos, 26 a 60 anos e acima de 60 anos. Nos dados parasitológicos positivos foram determinadas as espécies de parasitas presentes e a sua frequência. **Resultados:** Dentre as amostras analisadas, 97,8% foram positivas para, pelo menos, um tipo de parasita, seja helminto ou protozoário. Desses, 69,1 % eram do gênero feminino, e 30,9 % do gênero masculino. Com relação a faixa etária, os pacientes com idade entre 26 e 60 anos foram os mais acometidos (43,2%). Dentre os resultados positivos, os protozoários estavam presentes em 64,6%, sendo *Endolimax nana* o mais frequente com (42,3%), seguido das espécies *Entamoeba histolytica*/ *E. dispar* (37,7%), *Entamoeba coli* (20,4%), *Giardia lamblia* (13,9%) e *Iodamoeba buschii* (1,2%). **Conclusão:** Diante dos resultados, é pertinente o incentivo de palestras informativas a respeito dos meios de contaminação, prevenção e tratamento das infecções causadas por protozoários que irão contemplar a população local prevenindo o surgimento de novos casos de infecções.

Código: **362**

Título: **OCORRÊNCIA DE ENTAMOEBA HISTOLYTICA/ E. DISPAR NO MUNICÍPIO DE ALIANÇA-PERNAMBUCO**

Autores: **Larissa Maria Correia Pereira de Meneses***, **ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO**, **CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA LIMA** e **FRANCISCA INÊS DE SOUSA FREITAS**.

Instituição: **Ufpb**

Palavras-chave: **Parasitose, Enteroparasitose**

Resumo:

Introdução: Os estudos epidemiológicos são ferramentas importantes para as instituições de saúde, pois permitem um conhecimento mais elaborado acerca da comunidade em estudo e da eficácia de suas medidas. Logo, esses estudos sobre as enteroparasitoses são de grande importância, visto que essas são um grave problema de saúde pública nos países em desenvolvimento e a falta de informação da população leva ao aumento e agravamento dos casos de parasitoses. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo realizar um estudo acerca da ocorrência de *E. histolytica*/*E. dispar* nos habitantes do município de Aliança do estado de Pernambuco. **Materiais e Métodos:** O universo do estudo foram 324 exames, utilizando os arquivos do setor do Laboratório de Análises Clínicas da Prefeitura de Aliança – PE, localizado nesse município, analisadas durante o período de julho a dezembro de 2014. Os métodos utilizados na análise das amostras foram: o método de sedimentação espontânea de Hoffmann, Pons e Janer e o método da centrífugo-flutuação (método de Faust). **Resultados:** Dos 324 exames analisados, sete foram considerados negativos e 317 positivos para no mínimo uma espécie de parasito sendo desses 69,1% pertencente ao gênero feminino e 30,9% pertencentes ao gênero masculino. A faixa etária de 26-60 anos foi a mais acometida pelos parasitas. Do total de amostras positivas, 210 eram protozoários que equivale a 64,6 %. O protozoário em estudo (*E. histolytica*/*E. dispar*) apresentou uma frequência de 37,7 %, sendo o gênero feminino o mais acometido com 41,2 % em contrapartida ao gênero masculino que obteve 29,6 % de positividade para esse protozoário. Quanto a distribuição de *E. histolytica*/*E. dispar* por faixa etária observou-se uma maior frequência de resultados positivos nas faixas etárias de 26 a 60 anos com porcentagem de (47,1%), seguido de (38,9%) da faixa de 19 a 25 anos, acima de 60 anos a porcentagem foi de (34%). Com relação a positividade para *E. histolytica*/*E. dispar* relacionado aos meses em que se realizou a pesquisa (julho a dezembro), nota-se uma maior predominância em mulheres nos meses de julho a novembro com destaque para os meses de julho (21,4%) e setembro (26,4%). **Conclusão:** Desta forma, esses dados apontam para a necessidade de se aumentar o acesso aos serviços de saneamento básico, tratamento de esgotos, coleta de lixo (com devido descarte), abastecimento de água potável na região além da educação sanitária, para redução da transmissão da Entamoeba (patogênica).

Código: **363**

Título: EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS 1 E 2 NO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, PARÁ.

Autores: Samantha Assis de Aguiar, GLENDA ROBERTA OLIVEIRA NAIFF FERREIRA, FELIPE BONFIM FREITAS, SAMIRES AVELINO DE SOUZA FRANÇA, KEYLA SANTOS GUEDES DE SÁ*, RICARDO ISHAK e ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Epidemiologia, HTLV-1/2, Arquipélago do Marajó.

Resumo:

Introdução: O presente estudo investigou a ocorrência da infecção pelo Vírus linfotrópico de células T humanas 1/2 (HTLV-1/2) em quatro municípios do arquipélago do Marajó. **Material e Métodos:** Foram coletadas 1.899 amostras de sangue de residentes nos municípios de Anajás, Chaves, Portel e São Sebastião da Boa Vista, localizados na Ilha do Marajó, Pará. Os participantes foram investigados para a presença de anticorpos contra o HTLV-1/2, por meio de ensaio imunoenzimático e os que se mostraram reativos foram submetidos à confirmação da infecção por PCR e sequenciamento para tipagem. **Resultados:** Onze amostras (0,58%) foram positivas no ELISA, sendo duas (0,11%) confirmadas por biologia molecular como HTLV-1. A subtipagem na plataforma BLAST permitiu a identificação destes como pertencentes ao subtipo Cosmopolita subgrupo Transcontinental. Os indivíduos infectados eram mulheres, com idade superior a 30 anos, de baixa renda. Ambas relataram não fazer uso constante de preservativos nas relações sexuais e uma delas relatou ter tido iniciação sexual precoce. **Conclusão:** Este estudo confirma resultados prévios que relatam a presença do HTLV-1 no arquipélago do Marajó, bem como sugere que a relação sexual sem proteção como provável forma de transmissão do vírus nas duas mulheres.

Código: **364**

Título: EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA DO HERPESVÍRUS HUMANO 5 E DO VÍRUS DA RUBÉOLA NO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, PARÁ

Autores: SUZANNE ROBERTA CARDOSO FERNANDES COSTA*, LORENA LETICIA PEIXOTO DE LIMA, GLENDA ROBERTA OLIVEIRA NAIFF FERREIRA, FELIPE BONFIM FREITAS, ROSIMAR NERIS MARTINS FEITOSA, ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO e RICARDO ISHAK.

Instituição: **UFPA**

Palavras-chave: **Epidemiologia, Herpesvírus humano 5, Vírus da rubéola**

Resumo:

Introdução: Estudos epidemiológicos são de extrema importância dentro do contexto de políticas públicas em saúde, uma vez que fornecem valiosas informações acerca da situação das doenças infecciosas em determinadas regiões. Neste contexto, o presente estudo buscou descrever a prevalência de anticorpos para o Herpesvírus humano 5 (Citomegalovírus) e o Vírus da rubéola em quatro municípios do Arquipélago do Marajó, Pará. Material e Métodos: Foram coletadas 1993 amostras de sangue de indivíduos residentes nos municípios de Anajás, Chaves, Portel e São Sebastião da Boa Vista. Todas as amostras foram testadas para a presença de anticorpos específicos através de testes sorológicos do tipo ELISA. Resultados: A prevalência global de anticorpos IgG para o HHV-5 foi de 97,9% (1951/1993). O município de Chaves apresentou a maior soroprevalência (99%), havendo diferença estatística entre os municípios ($p < 0,0001$). A soroprevalência foi elevada em todas as faixas etárias, sendo maior no sexo feminino (98,5%) em relação ao sexo masculino (96,4%), com diferença estatística significativa ($p < 0,0001$). Apenas três (0,15%) foram positivas para IgM. Anticorpos IgG contra rubéola foram detectados em 89,2% dos indivíduos. Houve diferença estatística entre os municípios ($p < 0,0001$). A taxa de soropositividade foi maior em mulheres (92,9%) do que em homens (90,6%), demonstrando diferença estatística ($p < 0,0001$). Também foi observada diferença estatística significativa quanto à faixa etária ($p < 0,0001$), sendo o grupo de 31 a 40 anos o de maior soroprevalência (95,5%). Anticorpos da classe IgM para rubéola não foram detectados naquela população. Conclusão: Este estudo demonstra que a infecção pelo HHV-5 é altamente prevalente na população do Marajó. Por outro lado, a alta taxa de indivíduos IgG positivos contra o Vírus da rubéola sugere uma boa cobertura vacinal naquela população. No entanto, mais pesquisas sobre a prevalência e incidência destas e outras doenças infecciosas devem ser incentivadas naquela região, para possibilitar melhorias no planejamento de estratégias de controle e prevenção. A continuidade dessas abordagens na Ilha do Marajó, Pará, resultará em novas informações que indicarão a necessidade de investimentos de recursos públicos em áreas específicas para a melhoria da qualidade de vida dos moradores daquela região.

Código: 365

Título: **CERATITE FÚNGICA PROVOCADA POR INFECÇÃO DEVIDO À MÁ HIGIENIZAÇÃO DE LENTES DE CONTATO, UM RELATO DE CASO.**

Autores: **Sócrates Belém Gomes***, **Caio César Otoni Espíndola Rocha**, **Lucas de Vasconcellos Fonteles Teixeira**, **Letícia Soares Amorim**, **Mariana Rebelo Matos**, **Luciana Lopes Rocha** e **Fábio Augusto Portela Oliveira**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Úlcera Fúngica. Micoses. Oftalmologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A ceratite micótica ou ceratomicose refere-se a uma infecção corneana de aspecto supurativo, normalmente ulcerativo, de etiologia fúngica. Entre seus principais agentes etiológicos, destaca-se: *Fusarium* sp., *Candida Albicans* e o *Aspergillus fumigatus*. Diferentemente de outras doenças fúngicas, não é uma patologia de risco de vida, porém pode causar elevado comprometimento visual e apresenta dificuldade terapêutica. Com o tratamento inadequado, pode ocasionar em baixa acuidade visual e, em casos severos, à cegueira total ou mesmo à perda do globo ocular. A infecção fúngica corneana produz reação inflamatória com início insidiosa e traduzida por infiltrado esbranquiçado ou branco acinzentado, apresentando lesões finas ou granulares, de localização intra-epitelial ou estromal e pouca reação celular de câmara anterior. A infecção está associada frequentemente em pacientes com baixa imunidade ou em uso de lentes de contato que não fazem boa higiene do produto. **RELATO DO CASO:** Paciente, M.S.C., 15 anos, sexo masculino, chega ao ambulatório de oftalmologia referindo irritação e baixa acuidade visual em olho esquerdo (OE) há 10 dias. Na história, paciente refere que o quadro se iniciou após uso de lente de contato (LC) que tinha sido emprestado por um amigo, ainda relatando que não fez higienização do material e que utilizava a LC até na hora de dormir. No exame de acuidade visual (AV) de 20/20 no olho direito (OD) e apenas contava dedos no OE. Na biomicroscopia apresentava úlcera central no OE. A conduta adotada foi Anfotericina B e Vigamox de 3/3 horas e a Doxiciclina 12/12 horas. Após 8 dias do início do tratamento, paciente retorna para acompanhamento da evolução do caso referindo melhora dos sintomas. No exame de AV, apresentava acuidade de 20/66 no OE, indicando melhora do quadro. Na biomicroscopia, observava-se opacidade de estroma anterior circular sem infiltrado. Portanto na conduta suspendeu-se a Doxiciclina, mantendo a Anfotericina B na mesma posologia e reduzindo o uso do Vigamox para 12/12 horas. Após 13 dias do início do quadro, paciente retorna para consulta de acompanhamento, apresentando ampla melhora do quadro, apresentando AV de 20/40 no OE e leve hiperemia conjuntival. **DISCUSSÃO:** A ceratite fúngica associada ao uso de lentes de contato má higienização tem aumentado consideravelmente ao redor do mundo, principalmente em adolescentes, como afirma Dias (2011). O diagnóstico precoce e o tratamento efetivo sem de suma importância para evitar sequelas, preservando a acuidade visual do paciente. No caso supracitado, o paciente apresentou boa resposta terapêutica clínica, não sendo necessária intervenção cirúrgica. No caso em questão, após a alta ambulatorial, deve-se também trabalhar a educação em saúde da boa higienização das LC, evitando assim recidivas da doença, que quando ocorrem apresentam pior prognóstico.

Código: 366

Título: CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA E EXPRESSÃO GÊNICA DAS INTERLEUCINA-8 (IL-8) E INTERLEUCINA 10 (IL-10) EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA CORONARIANA, INFECTADOS POR CHLAMYDIA PNEUMONIAE E CHLAMYDIA TRACHOMATIS

Autores: ANGÉLICA MENEZES SANTIAGO, WILLIAM BOTELHO DE BRITO, SUZANNE ROBERTA CARDOSO FERNANDES COSTA*, NUBIA CAROLINE COSTA DE ALMEIDA, ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO, MARLUÍSA DE OLIVEIRA GUIMARÃES ISHAK e RICARDO ISHAK.

Instituição: UFPA

Palavras-chave: **C. pneumoniae; C. trachomatis, IL-8; IL-10; polimorfismos**

Resumo:

Introdução: Os processos inflamatórios têm relação direta com o desenvolvimento e progressão da doença aterosclerótica e, deste modo, o presente estudo avaliou os níveis de expressão de IL-10 e IL-8, e seus potenciais processos anti-inflamatório e inflamatório, respectivamente, em doenças como a aterosclerose quando em associação com processos infecciosos causados por Chlamydia pneumoniae e C. trachomatis. **Material e Métodos:** Foram incluídos 230 pacientes com insuficiência coronariana e pacientes com quadro de insuficiência valvular que se submeteram à cirurgia cardíaca de revascularização (RV) miocárdica e implante de prótese valvular (TV), respectivamente, e 300 indivíduos saudáveis oriundos do HEMOPA, que formam o grupo controle. A coleta das amostras de sangue e de tecido foi realizada mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizada a extração de DNA e de RNA das amostras e posteriormente, a análise do polimorfismo e da expressão gênica pela técnica de PCR em tempo real. Para verificar a associação entre a expressão gênica e a presença de anticorpos para C. trachomatis e C.pneumoniae foi utilizado o teste de Kruskal Wallis. A comparação entre os diferentes genótipos de citocinas e a infecção por Chlamydia foi feita pelos testes do Qui-quadrado, teste G e análise de resíduos. **Resultados:** Para a IL-8, o genótipo mais frequente entre o grupo de pacientes cardíacos e indivíduos controle foi o genótipo AT, para a IL-10 foi o genótipo AA. Na expressão gênica da IL-8, foram encontradas diferenças significantes entre os grupos RM e controle, e RM e TV, entretanto na avaliação da expressão gênica de IL-10, não houve diferença estatisticamente significante entre os grupos. Não foi encontrada associação significante entre a expressão dos polimorfismos de IL-8 e IL-10, e a presença de anticorpos para C. trachomatis e C. pneumoniae. **Conclusão:** Não foi possível estabelecer relação estatisticamente significante entre a presença de infecções passadas por Chlamydia e o perfil genotípico de IL-8 e IL-10, entretanto os níveis de expressão de IL-8 assim como a sua produção estão relacionados ao quadro de inflamação que o indivíduo apresenta.

Código: 367

Título: RELATO DE CASO: REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DA ACUIDADE VISUAL DEVIDO A SEQUELA DE CONJUNTIVITE VIRAL.

Autores: Sócrates Belém Gomes*, Caio César Otoni Espíndola Rocha, Lucas de Vasconcellos Fonteles Teixeira, Letícia Soares Amorim, Mariana Rebelo Matos, Luciana Lopes Rocha e Fábio Augusto Portela Oliveira.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Conjuntivite. Infecção Viral. Oftalmologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Conjuntivite é a inflamação da conjuntiva, uma membrana transparente que se inicia na parte interna das pálpebras e se rebate para envolver a porção anterior do olho até a córnea, formando um fundo de saco. Os principais sinais e sintomas são vermelhidão, secreção, sensação de corpo estranho e coceira. A causa mais comum da conjuntivite é de origem viral, sendo o adenovírus o principal agente etiológico. Em geral, a doença tem um bom prognóstico, porém em alguns casos podem apresentar algumas complicações, como a erosão superficial da córnea, que podem levar a um comprometimento significativo da acuidade visual, ou até mesmo à cegueira. Desse modo, o objetivo desse relato de caso caracteriza-se em expor uma das complicações da conjuntivite viral e analisar a conduta clínica diante do caso. **RELATO DO CASO:** Paciente, J.C.F.S., 14 anos, sexo feminino, chega ao ambulatório referindo história de conjuntivite viral há 2 meses, na qual a doença teve duração de 3 semanas, e desde então relata que vem apresentando baixa acuidade visual (BAV) no olho esquerdo. Ao exame da acuidade visual, paciente apresentava visão 20/25 no olho direito e 20/200 no olho esquerdo. Ao exame da biomicroscopia, foram encontrados infiltrados difusos por toda córnea, inclusive no comprimento do eixo visual. Diante do caso, foi passado o colírio "Maxidex" 4 vezes ao dia durante 15 dias e marcar o retorno após fim do tratamento para análise da resposta clínica. Após tratamento, paciente retorna referindo pouca melhora e o exame da acuidade visual e a biomicroscopia não apresentavam alterações em relação à consulta anterior. Diante da ineficácia da resposta clínica, paciente foi encaminhada para cirurgia de transplante de córnea. Após 2 meses da intervenção cirúrgica, paciente refere melhora significativa da qualidade visual, apresentando acuidade de 20/25 no OD e 20/40 no OE. Na biomicroscopia, não foram encontrados infiltrados corneanos. **DISCUSSÃO:** O caso apresentado acima representa uma das complicações mais recorrentes da conjuntivite viral, erosão da superfície corneana (ou ceratite). Em regra geral, a doença é autolimitada e sua conduta é expectante, porém requer maior atenção caso haja relatos de redução da acuidade visual após o término do quadro clínico da doença, sendo necessário o encaminhamento para o oftalmologista. Na conduta da ceratite como complicação de uma conjuntivite viral, deve-se optar inicialmente pela conduta clínica com colírios de uso tópico. Caso não haja melhora do quadro a intervenção cirúrgica estará indicada para evitar comprometimento permanente da capacidade visual.

Código: **368**

Título: **RELATO DE CASO: CRIPTOCOCOSE PULMONAR EM PACIENTE COM AIDS.**

Autores: **Sócrates Belém Gomes***, **Caio César Otoni Espíndola Rocha**, **Lucas de Vasconcellos Fonteles Teixeira**, **Letícia Soares Amorim**, **Mariana Rebelo Matos**, **José Nivon da Silva** e **Thaís Pinheiro Guerra Furtado**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **HIV. Criptococose.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A criptococose é uma doença causada pela inalação de células fúngicas leveduriformes aerossolizadas em locais que contenham excrementos de aves, principalmente pombos. Existem 4 sorotipos diferentes, sendo o A e D variedades do *Cryptococcus neoformans* e o B e C do *C. gattii*. O fungo instala-se nos pulmões, onde pode ser combatido pelo sistema imune, entrar em estado de latência ou iniciar um quadro de pneumonia, que depende das condições imunológicas do indivíduo afetado. O fungo é neurotrópico e por isso é responsável por causar meningite criptocócica em pacientes imunossuprimidos. A doença é considerada uma infecção oportunista e as variedades envolvidas com a doença em imunossuprimidos são os sorotipos A e D (*C. neoformans*) apesar da incidência dos sorotipos B e C (*C. gattii*) ser mais frequente em indivíduos imunocompetentes. O prognóstico da doença é bom para imunocompetentes, necessitando apenas de tratamento de manutenção por 1 ano. Em contrapartida, os pacientes com AIDS necessitam do tratamento de manutenção pelo resto da vida. **RELATO DO CASO:** Acompanhante refere que paciente há 15 dias passou a apresentar dor ventilatório dependente em hemitórax esquerdo, acompanhada de tosse seca, dor em região hipogástrica, disúria, urina com forte odor, refere que a urina estava de cor de casca de laranja (provável hematúria). Além disso, havia um corrimento amarelado, acompanhado de prurido e forte odor. Paciente, juntamente com esse quadro, passou a apresentar febre (39-40°C), fazendo uso de dipirona (2-3 x/dia), com alívio temporário. Procurou atendimento em uma UPA, onde foi medicada com Cefalexina, provavelmente para a possível infecção do trato urinário. Deu entrada no Hospital São José há 2 dias, onde foi feita a drenagem em hemitórax esquerdo e a medicação com Anfotericina B. Não foi feita profilaxia com antitérmicos antes do uso do medicamento e a paciente apresentou febre de 40°C. Acompanhante ainda refere que a paciente faz uso de crack diariamente há mais de 8 anos. **DISCUSSÃO:** O frequente uso de crack pela paciente pode justificar o estilo de vida e subnutrição de caráter imunossupressor, que facilitaram a infecção pelo fungo e a possível infecção urinária. O tratamento de indução foi feito com a Anfotericina B e objetiva reduzir a carga viral e aliviar os sintomas, apesar de não haver profilaxia com antitérmicos ou anti-histamínicos para os efeitos da medicação. Caso a doença se torne mais extensa, é possível associar o uso de Flucitosina. Como a paciente é portadora de AIDS e o máximo que o tratamento pode alcançar é a remissão da doença (a não ser que haja melhora da função imune) o tratamento de manutenção para evitar recidivas deve ser mantido pelo resto da vida com Fluconazol, com ou sem envolvimento meníngeo.

Código: **369**

Título: **RELATO DE CASO: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES EM PACIENTES COM HANSENÍASE.**

Autores: **Sócrates Belém Gomes***, **Caio César Otoni Espíndola Rocha**, **Lucas de Vasconcellos Fonteles Teixeira**, **Letícia Soares Amorim**, **Mariana Rebelo Matos**, **José Nivon da Silva** e **Thaís Pinheiro Guerra Furtado**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Hanseníase.**

Resumo:

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecciosa e crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, suas manifestações clínicas são principalmente restritas à pele, ao trato respiratório superior, aos olhos e aos testículos. A via de transmissão permanece incerta e pode ser múltipla, sendo a principal por gotículas nasais infectadas. As principais causas de morbidade na doença são o tropismo característico do *M. leprae* por nervos periféricos e certos estados racionais mediados imunologicamente. Além disso, foi observado que o *M. leprae* cresce melhor em tecidos mais frios, poupando as áreas mais quentes da pele, como axilas, virilhas e couro cabeludo. Ademais, a Hanseníase pode ser classificada, em relação as manifestações clínicas e histológicas, em Lepra Tuberculoide (TT e BT), Lepra borderline intermédia (BB) e Lepra Lepromatosa (BL e LL). Desse modo, o objetivo desse relato de caso é descrever as características e possíveis complicações da doença e a sua terapêutica. Relato do Caso: Paciente, G.A.C, 18 anos, sexo feminino relata o aparecimento de manchas hipopigmentadas e anestésicas desde os 12 anos de idade, não tendo procurado atendimento médico por achar que se tratavam de pano branco". Em 2012, houve o aparecimento de bolhas que cursaram em feridas, paciente procurou então o Hospital São José, relatando a existência de vários casos semelhantes na localidade onde vive. Foi então diagnosticada com Hanseníase, iniciando tratamento com Prednisona (50 mg/dia) - paciente apresenta fácies cushingoides, Rifampicina (dose mensal de 600mg), Clofazimina (dose mensal de 300mg), Dapsona (dose mensal de 100mg), havendo melhora do caso. Em 2013, doença retorna com o aparecimento de diversas feridas "em carne viva", impossibilitando a paciente de frequentar a escola, sendo internada no Hospital São José e dando continuidade ao tratamento. Ademais, apresenta sintomas, como dor nos membros, aparecimento de nódulos, ganho de peso e fraqueza. Discussão: As reações da lepra compreendem diversos estados inflamatórios mediados imunologicamente que causam considerável morbidade. Algumas dessas reações precedem o diagnóstico, mas outras acontecem após o início da quimioterapia adequada, fazendo, muitas vezes, o paciente desacreditar da terapia convencional, ao perceber que sua doença está tendo piora progressiva, o que ocorreu com a paciente em questão, tendo a mesma questionado a possibilidade de interrupção da terapia. O que evidencia a necessidade de haver alerta aos pacientes sobre o potencial dessas reações, para garantir a manutenção da credibilidade na terapêutica."

Código: **370**

Título: **BUSCA ATIVA DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS EM DISTRITOS POLICIAIS DE FORTALEZA**

Autores: **Haissa Esmeraldo Silva de Lima***, **CLARISSA COSTA GOMES**, **EMANUELLE MOURA LIMA DOS SANTOS**, **GABRIELA CARNEIRO CARDOSO**, **MARIANA ALVES FIRMEZA** e **MARCOS VENÍCIOS DE OLIVEIRA LOPES**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Tuberculose, Sintomático Respiratório, Busca Ativa**

Resumo:

Introdução: Apesar da tuberculose (TB) ser considerada um problema de saúde pública mundial, novos casos da doença continuam sendo diagnosticados tardiamente, elevando a transmissão da doença e retardando o processo terapêutico (PINHEIRO, et al 2012). A propagação da doença está ligada tanto aos fatores imunológicos quanto aos fatores sociais e como todas as doenças infecciosas, a incidência maior se dá em regiões de grande concentração humana e com déficit em infraestrutura urbana (BRASIL,2012). Em particular, a prevalência da tuberculose na população privada de liberdade no Brasil tem se mantido elevada nos últimos anos (OLIVEIRA, 2014) e recomenda-se sua investigação em todo paciente sintomático respiratório (SR) por mais de 2 semanas. Material e métodos: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir do desenvolvimento de 4 consultas de enfermagem para busca ativa de casos de TB realizadas nos Distritos Policiais da cidade de Fortaleza. Resultados: A incorporação da busca ativa de SR nos Distritos Policiais, permitiu identificar casos de TB pulmonar e informar aos funcionários e detentos sobre a doença por meio de estratégias de educação em saúde. Neste trabalho foram consultados 24 detentos e 21 funcionários das instituições, realizando-se dentre outros, o exame de baciloscopia do escarro nos sintomáticos respiratórios, com as devidas orientações, bem como a avaliação médica e de enfermagem, estando ambos os profissionais presentes no momento. Além disso, realizaram-se atividades educativas, informando a todos os presentes sobre os aspectos gerais da doença e seu tratamento. Conclusão: Ressalta-se a importância da incorporação da busca ativa de TB nos Distritos Policiais, visando o diagnóstico precoce, a quebra da cadeia de transmissão da doença e a minimização da frequência de formas resistentes. Entretanto, é necessário que se compreenda o contexto no qual se insere a intervenção, para que se possa assumir um conjunto de ações e conseguir resultados efetivos.

Código: **371**

Título: **HÁ SUBDIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE CHAGAS CONGÊNITA NO BRASIL?**

Autores: **WALCYMAR PEREIRA SANTIAGO, SHIGUERU OFUGI e CLEUDSON CASTRO***.

Instituição: **Universidade de Brasília (UnB)**

Palavras-chave: **Chagas Congênito. Doença de Chagas**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Quantos casos de doença de Chagas congênita aguda são diagnosticados no Brasil? Estima-se que menos de 1% das gestantes brasileiras infectadas, transmitem ao concepto e tudo indica que tal transmissão esteja decrescendo. Os dados do Brasil parecem contrastar com os de outros países do Cone Sul e das Américas onde se estima ocorrer milhares de casos congênitos agudos por ano. No Brasil os casos congênitos tem sido escassos e aqui apresentamos mais um. **RELATO:** trata-se do recém-nascido da mãe nomeada como ALP. O sangue do menor com aparência saudável, colhido no dia do nascimento no Hospital Regional da Asa Sul – Distrito Federal, foi enviado ao Núcleo de Medicina Tropical da UnB, em 10 de abril de 2014, porque a mãe tinha sorologia positiva e apresentava a forma crônica da doença de Chagas. Os quase 2 ml foi submetido ao xenodiagnóstico, conforme pedido médico, sendo utilizados 20 triatomíneos da espécie *Rhodnius prolixus*. Em 28 de maio de 2014, 48 dias após a alimentação, as ninfas foram examinadas em 4 pools, cada um composto de 5 insetos e os 4 pools foram positivos, sendo encontrado em média 8 a 10 tripomastigotas muito ativos em cada campo examinado, com aumento de 100x. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** quando o médico assistente tomou conhecimento do resultado, há muito, mãe e recém-nascido haviam recebido alta hospitalar. Localizar a criança foi um desafio, mas felizmente foi encontrada no Distrito Federal onde a mãe reside. O tratamento foi realizado com a formulação pediátrica de benznidazol aproximadamente 3 meses após o nascimento, provavelmente já com a parasitemia negativa. O menor veio à luz com a forma congênita inaparente como sói ocorrer na maioria dos casos. É muito freqüente em nosso meio o medico olvidar o exame solicitado e como o recém nascido veio à luz saudável, o caso passou despercebido. Casos semelhantes alcançam a vida adulta, sendo diagnosticados casualmente com doença de Chagas congênita tardia, ao realizar exames pré-operatórios ou ao doar sangue nos hemocentros, e isso, após exaustiva investigação epidemiológica para chegar a esta conclusão. Considera-se que o tratamento específico pode levar à cura completa quanto menor a idade e o tempo de infecção. Nesse caso não foi feito Strout, microhematócrito, nem exame direto entre lâmina e lamínula que poderia dar um resultado positivo imediato, mas esses métodos são menos sensíveis que o xenodiagnóstico. A comunicação ineficaz entre as instituições, contribuiu para que o médico assistente tomasse conhecimento tardio do diagnóstico e prescrevesse o tratamento.

Código: **372**

Título: **PERFIL HELMINTOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA PREFEITURA DE ALIANÇA-PE**

Autores: **Larissa Maria Correia Pereira de Meneses***, **ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO**, **CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA LIMA** e **FRANCISCA INÊS DE SOUSA FREITAS**.

Instituição: **Ufpb**

Palavras-chave: **Morbidade, Parasita, Parasitose**

Resumo:

Introdução: As doenças parasitárias ainda são responsáveis por um alto índice de morbidade em grande parte do mundo, constituindo-se um grave problema de saúde pública e contribuindo para problemas econômicos, sociais e médicos, sobretudo nos países do terceiro mundo. Os parasitas intestinais contribuem de forma significativa para a morbidade de pacientes em todas as idades, através de quadros de desnutrição crônica. Com base nisso, este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil helmintológico dos pacientes atendidos pelo Laboratório de Análises Clínicas da Prefeitura de Aliança-PE. Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, transversal, retrospectivo e quantitativo, baseado na análise de resultados de exames parasitológicos de fezes para o diagnóstico de enteroparasitoses. Utilizando, para isso, os dados dos arquivos do Laboratório de Análises Clínicas da Prefeitura de Aliança (LACLIPA), compreendidos no período de julho a dezembro de 2014, totalizando 324 exames, as faixas etárias analisadas foram: 0 a 12 anos, 13 a 18 anos, 19 a 25 anos, 26 a 60 anos e acima de 60 anos. Nos dados parasitológicos positivos foram determinadas as espécies de parasitas presentes e a sua frequência. Resultados: Dentre as amostras analisadas, 97,8% mostraram-se positivas para no mínimo um tipo de parasita. Desses, 69,1 % foram provenientes de pessoas do gênero feminino, e 30,9 % do gênero masculino. Com relação a faixa etária, os pacientes com idade entre 26 e 60 anos foram os mais acometidos (43,2%). Dentre os resultados positivos, os helmintos corresponderam a 33,2% dos casos, sendo o mais frequente o *Ascaris lumbricoides* (29,9%), seguido da espécie *Strongyloides stercoralis* (1,5%) e *Schistosoma mansoni* (0,9%). Conclusão: Conclui-se que as intervenções educacionais, a respeito dos meios de contaminação, prevenção e tratamento das parasitoses, devem ser mais fortalecidas, visando proteger esta população em estudo das doenças intestinais causadas por helmintos.

Código: 373

Título: PERFIL DO COMPORTAMENTO SEXUAL E PRÁTICAS PREVENTIVAS PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-PB

Autores: Daysiane Monnalise Diniz Soares Silva, MARKEYNYA MARIA GONÇALVES DE VILAR, MOÁBIA SUERLE DA SILVA FIGUEIREDO, SAMARA SILVA GOMES, Silvia Tavares Donato e Mabel Calina de França Paz*.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Palavras-chave: Universitários,IST,Vigilância em Saúde,Prevenção.

Resumo:

INTRODUÇÃO - As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são transmitidas por contato sexual, transmissão vertical, contato com objetos perfurocortantes contaminados ou por transfusão de sangue contaminado. No Brasil, tem se observado uma maior incidência de IST entre os adolescentes e os jovens. O perfil epidemiológico da AIDS mostra uma tendência à infecção de pessoas heterossexuais e mulheres, com renda variável. Analisando tais informações, surgiu a necessidade de se realizar um levantamento do perfil de comportamento sexual de universitários, bem como as práticas preventivas relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), pois esses dados servirão para análise de fatores de riscos e também como base para futuras estratégias de intervenções relacionadas à prevenção e tratamento das IST's. **MATERIAL E MÉTODOS** - Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, descritivo. Realizado através do Pet SAÚDE/Vigilância em Saúde, através de um questionário estruturado. O universo da amostra foi constituído por acadêmicos de Engenharia de Produção da UFCG, Calouros (1º ao 5º períodos) e Veteranos (6º período em diante). O instrumento de pesquisa abordava dados socioeconômicos, comportamento sexual e conhecimentos sobre IST's/AIDS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**-Para se obter um perfil geral da amostra, foram investigados sexo, idade, renda familiar, vida sexual, número de parceiros e práticas preventivas contra IST's. A amostra desta pesquisa foi composta por sua maioria pelo sexo masculino (30 estudantes), correspondendo a 54,54% e o sexo feminino representa 45,46% da amostra. Quanto à renda familiar, as representatividades são parecidas, com renda prevalente de 1 a 5 salários mínimos (50% para calouros e 51,6% para veteranos). No tocante ao comportamento sexual, 50% dos calouros têm vida sexual ativa comparado com 83,9% dos veteranos. Em relação à quantidade de parceiros que já se relacionaram, os estudantes mostraram variações de 1 a 30 para Calouros e de 3 a 10 para os Veteranos. Quanto ao número de parceiros atuais, 71% dos Veteranos e 29,2% dos Calouros afirmaram ter apenas 1 parceiro, 3,2% e 8,3% tiveram mais de um, respectivamente. Sendo a quantidade de parceiros proporcional ao risco para ISTs. Sobre o uso de contraceptivos, 58,3% dos calouros não utilizam, no entanto, há um menor quantitativo de estudantes com vida sexual ativa em relação aos veteranos, que apresentam números preocupantes de 35,5%. Apenas 22,6% dos Veteranos afirmaram ter passado por consulta ginecológica ou com urologista e 33,3% dos Calouros. Ambos os grupos afirmam nunca terem sido ou terem parceiros diagnosticados com alguma IST. **CONCLUSÃO** - Os dados observados retratam a necessidade de ações educativas para promover a saúde sexual, levando em consideração o comportamento de risco dos estudantes para aquisição de ISTs. Conhecer esta realidade foi de extrema relevância para direcionamento de ações preventivas para o Governo em todos os níveis.

Código: **374**

Título: **ANÁLISE ESPACIAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE DENGUE DO MUNICÍPIO DE OSASCO NO ANO DE 2013.**

Autores: **Flavia Kelli Alvarenga Pinto***, **Patricia Marques Ferreira** e **Marcos Amaku**.

Instituição: **Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Usp**

Palavras-chave: **Dengue; Análise Espacial; Vigilância Epidemiológica**

Resumo:

Introdução: A dengue é a arbovirose, causada por um vírus com quatro sorotipos: DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4. A interrupção da transmissão desta doença se dá por meio de medidas de controle do vetor, muitas vezes complexas. Alterações climáticas e os movimentos migratórios do homem fornecem condições ideais para o desenvolvimento do mosquito e para a circulação do vírus neste e no homem. Para definir o padrão de transmissão da dengue é fundamental conhecer a densidade populacional. Em grandes cidades o controle da doença muitas vezes é difícil devido à limitação de recursos, à grande extensão e à heterogeneidade do espaço urbano. Nesta perspectiva, o uso de análise espacial da dengue se torna importante para conhecer o processo de transmissão da doença, agrega subsídios para a estratificação do risco e melhor equacionamento da tomada de decisões da vigilância e controle de dengue. Materiais e Métodos: O estudo foi realizado no município de Osasco, localizado na zona oeste da região metropolitana da capital paulista, com 65 km², população de 718.646 habitantes e, aproximadamente, 206.000 imóveis urbanos. Foi realizado um estudo descritivo por meio de dados secundários, SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), dos 196 casos confirmados em 2013. Para georreferenciamento dos casos, utilizou-se base cartográfica contendo os eixos de ruas e divisão dos 60 bairros. Foram calculados os coeficientes de incidência anual por bairro, risco espacial e espaço-temporal para ocorrência da dengue, bem como seus mapas temáticos, com o auxílio dos softwares QGIS e SaTScan. Resultados: Foram confeccionados mapas que mostraram a evolução mensal da dengue apresentando maiores concentrações de casos nos meses de março, abril e maio, além de ausência de casos no período de agosto a novembro. Foi detectado um cluster espacial contendo oito bairros, que envolveu 29% (57) dos casos, RR 3,28 e p-valor<0,05. Na análise espaço temporal foi detectado um grande cluster, no período de 27/02 a 15/05 de 2013, contendo 18 bairros, que envolveu 50,5% (99) casos com RR 9,18 e p-valor<0,05. Não foram identificados clusters de proteção na análise espacial e espaço-temporal. Conclusão: A análise espacial permitiu visualizar a ocorrência da dispersão da dengue em quase todo o município e sem padrão uniforme de distribuição. A taxa de incidência sugere que a dengue é de transmissão endêmica no município de Osasco. Apesar deste estudo não ter incluído variáveis climáticas na sua análise, os resultados sugerem que possa haver relação positiva entre a doença e as condições climáticas, podendo corroborar com outras publicações que concluíram que variação da temperatura é uma boa preditora do número de casos de dengue. Além disso, o método utilizado mostrou-se adequado para identificação de áreas de risco e, por consequência, direcionamento de ações e recursos.

Código: 376

Título: HORMÔNIOS SEXUAIS ALTERAM A RESPOSTA CLÍNICA E LABORATORIAL NAS INFECÇÕES EXPERIMENTAIS POR Plasmodium berghei

Autores: Leticia Nobre Lopes, FELIPE AUGUSTO FOLHA SANTOS, LOUIZE CAROLINE MARQUES OLIVEIRA, MARIALVA TEREZA FERREIRA ARAUJO, CARINA GUILHON SEQUEIRA, ROSANA MARIA FEIO LIBONATI e ANA MARIA REVORÊDO DA SILVA VENTURA*.

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Infecção pelo P. berghei, hormônios sexuais, alterações clínicas e laboratoriais

Resumo:

INTRODUÇÃO: Esteroides sexuais podem determinar diferentes respostas na evolução clínica da malária, as quais são estudadas em modelos experimentais. Os autores objetivaram avaliar a ação dos hormônios testosterona e estradiol sobre a evolução clínica de camundongos com infecção por Plasmodium berghei. **METODOLOGIA:** 70 camundongos da linhagem Balb/c foram distribuídos randomicamente em 7 grupos (10 animais/ grupo): G1 a G6 - grupo infectado, os quais não receberam tratamento e G7- grupo controle. Os grupos G1, G2 e G3 corresponderam respectivamente a fêmeas castradas, fêmeas castradas com administração subcutânea de cipionato de estradiol e fêmeas não castradas e os grupos G4, G5 e G6 a machos castrados, machos castrados com administração subcutânea de decanoato de testosterona e machos não castrados. Os camundongos foram avaliados quanto à sobrevivência, parasitemia, temperatura, peso corporal, taxa de Hb (anemia) e índice esplênico. **RESULTADOS:** Somente as fêmeas castradas infectadas pelo P. berghei tiveram menor sobrevivência comparadas às fêmeas não castradas e àquelas castradas que receberam estradiol. Nos machos castrados, a administração de testosterona teve influência negativa na sobrevivência. A parasitemia teve progressivo aumento nos grupos G1 a G6, sem repercussões na sobrevivência. A castração influenciou o ganho ponderal em fêmeas. Entre os infectados, exceto nos machos castrados (G2) e fêmeas castradas que receberam estradiol (G5), houve perda significativa de peso da inoculação até o óbito, sem relação com a parasitemia. Todos os camundongos tiveram declínio significativo e progressivo da taxa de Hb, diferente do grupo controle que manteve níveis de Hb similares ao início do experimento. A partir do inoculo, a temperatura decresceu significativamente em cada grupo. Intergrupos, por ocasião do inoculo, ganho ponderal significativo ocorreu entre as fêmeas castradas (G1) e machos castrados que receberam testosterona (G5), entre fêmeas e machos castrados com hormônios (G2, G5) e entre fêmeas do grupo G2 e G3. Ao óbito, as fêmeas do grupo G2 pesavam significativamente mais que os machos castrados (G4) e aqueles castrados que receberam testosterona (G5). As fêmeas do grupo G2 tiveram peso significativamente maior do que o grupo G3. O peso não se correlacionou com a parasitemia.. Houve variações no declínio significativo e progressivo da taxa de Hb e da temperatura em todos os grupos, entre fêmeas e machos segundo castração, administração exógena de hormônios e não castração, antes e depois da inoculação plasmodial até o óbito. Não houve diferença no grau de esplenomegalia entre G1 a G6, sendo significativamente superior ao G7. **CONCLUSÃO:** Os hormônios sexuais de per se, sua supressão (castração), com ou sem reposição exógena influenciaram na sobrevivência de camundongos infectados por P. berghei, determinando diferentes respostas clínicas e laboratoriais, as quais podem auxiliar na compreensão da função desses hormônios na infecção plasmodial em humanos.

Código: **377**

Título: **TÍTULO: TÉTANO ACIDENTAL: PRINCIPAIS INCONSISTÊNCIAS E INCOMPLETUDES NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO. BRASIL, PERÍODO ENTRE 2007 A 2014.**

Autores: **Macedônia Pinto dos Santos*, ZÊNIA MONTEIRO GUEDES DOS SANTOS, MARIA CAROLINA COELHO QUIXADÁ PEREIRA, ZIRLEI MARIA DE MATOS, MARIA ADELAIDE MILLINGTON e FABIANO MARQUES ROSA.**

Instituição: **Ministério da Saúde**

Palavras-chave: **Tétano. Vigilância. Saúde Pública.**

Resumo:

Introdução: O tétano é uma doença infecciosa grave causada por uma neurotoxina produzida pelo *Clostridium tetani*, bacilo gram-positivo anaeróbico, comumente encontrado no solo sob a forma de esporos (formas de resistência) que provoca um estado de hiperexcitabilidade do sistema nervoso central. O tétano mesmo não apresentando magnitude elevada ainda é considerado importante problema de saúde pública no Brasil e em outros países que apresentam baixas coberturas vacinais. Objetivo: identificar as principais inconsistências e incompletudes em relação à definição de caso de tétano acidental (TA) no banco de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), Brasil, período de 2007 a 2014. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa da situação epidemiológica do TA. Resultados: No Brasil, no período de 2007 a 2014, foram notificados, 6.639 casos de tétano acidental. Dos notificados, 37,7% (2505/6639) foram confirmados. A faixa etária mais acometida encontra-se entre 50 a 59 anos, com 19,9% (498/2505). Com relação às manifestações clínicas, destaca-se o trismo, com 70,2%, seguido por crises de contratura (68,4%), rigidez de nuca (54,7%), rigidez de membros (50,3%), rigidez abdominal (45%), respectivamente. Os grupos que mais adoeceram por TA foram os de aposentado/pensionista (17,2%), trabalhador agropecuário em geral (13,3%) e pedreiro (10,1%). Conclusão: É de suma importância manter elevadas coberturas vacinais, a fim de garantir a proteção dos indivíduos contra o tétano, bem como diminuir a sua ocorrência no Brasil. Houve aumento dos casos de TA na zona urbana, devido à evasão rural, bem como alterações sociais e culturais, mecanização da agropecuária, características de países desenvolvidos. Foram identificados problemas e limitações no preenchimento da ficha epidemiológica, por exemplo, no campo ocupação com o preenchimento indevido ou ignorado.

Código: 378

Título: **EVIDÊNCIAS MÉDICAS NO AVANÇO DA TERAPÊUTICA DE PREVENÇÃO DO VÍRUS EBOLA A PARTIR DE PESQUISAS DE VACINAS.**

Autores: **Diego Maia Martins***, Rodrigo da Silva Santos, Eurides Martins Paulino, Yara Maria Vieira dos Santos, Aline Linhares Carlos, Tiago Dirceu Galdino Saraiva e Pedro Gomes Cavalcante Neto.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Vírus Ebola. Vacina. Ensaios Clínicos.**

Resumo:

Introdução: A doença por vírus Ebola constitui uma das mais alarmantes e virulentas epidemias da zona tropical. O Oeste da África é a região mais acometida, particularmente por espécies oriundas de Zaire. Todavia, diferentes localidades já registram casos novos ou suspeitos. Estratégias de manejo da doença por vírus Ebola estão sendo elaboradas, como terapia antiviral, suporte hemodinâmico, controle de infecções secundárias e imunização passiva, contudo nenhuma se mostrou eficaz em seres humanos. O presente trabalho tem como escopo revelar as principais evidências relacionadas com os avanços terapêuticos na vacinação contra o vírus. Material e Métodos: Dois pesquisadores realizaram busca de maneira independente, através do PubMed, utilizando os seguintes descritores de termos Mesh a partir do DeCS: "ebolavirus", "ebola viroses", "zaire ebola vírus", "sudan ebola vírus", "reston ebola vírus", "treatment", "therapy", "envelope glycoprotein", "Ebola vaccines", "transmembrane glycoprotein", "nucleoprotein VP40", "nucleoprotein VP35", "VP30 protein", "VP24 protein", "nucleocapsid protein". Ao todo, cinco estudos foram encontrados. Foram selecionados três por um revisor crítico, que inclui ensaios clínicos na língua inglesa publicados no período de 2005 a 2015, envolvendo terapêutica pelo uso de vacinas. Resultados: Os trabalhos abordaram avanços na terapêutica e prevenção do vírus Ebola e caracterizam-se como ensaios clínicos randomizados e controlados, com duplo cegamento e com uso de doses escaladas. Todos receberam pontuação 4 na escala de Jadad. Um dos estudos pesquisou o desenvolvimento da imunogenicidade a partir de duas propostas de vacinas de DNA que codificam glicoproteínas de duas variedades de vírus, (Ebolavírus Zaire/Sudão e vírus Marburg). Os resultados mostram que, dadas separadamente ou em conjunto, ambas as vacinas foram seguras e induziram respostas imunes humoral e celular antígeno-específicas. Este estudo apresentou significância de $p < 0,01$. O segundo analisou a segurança e imunogenicidade de vacina de DNA composta de três plasmídeos que codificam as glicoproteínas do envelope da variante viral do Zaire e do Sudão/Gulu. A vacina foi bem tolerada e gerou imunidade celular, sem toxicidade significativa ou alterações da coagulação. O último verificou a segurança e imunogenicidade de vacina a partir do adenovírus recombinante sorotipo 5 (rAd5), do vírus Ebola Zaire/Sudão. A vacina apresentou-se segura e indivíduos desenvolveram respostas imunes humoral e celular antígeno-específicas. Conclusão: Embora os trabalhos encontrados apresentem uma promissora resposta à produção de vacina para a profilaxia do vírus Ebola, todos são classificados como estudo de fase I, sendo necessário avanço nas pesquisas para as fases II e III, com intuito de firmar real eficácia e segurança da imunização a partir do DNA viral.

Código: 379

Título: ANÁLISE DA MICROBIOTA FÚNGICA AÉREA NAS IGREJAS DO MUNICÍPIO DE SOURE-PA E O RISCO DE CONTAMINAÇÃO PARA A POPULAÇÃO

Autores: EMILY CRISTINA RAMIRES SOUSA*, FÁBIA BEZERRA QUEIROZ, LAIANDRA CAROLINE FELIPE SANTOS e FERNANDA SIMAS CORRÊA BIANCALANA.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Microbiota Fúngica, Aspergillus sp, Curvularia sp, Penicillium sp

Resumo:

Introdução: O monitoramento da qualidade do ar é de extrema importância, principalmente em ambientes que são conhecidos pela característica de pouca luminosidade, calor e umidade como igrejas e capelas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a microbiota fúngica aérea nas igrejas do município de Soure-PA e avaliar se há risco para a população. **Materiais e Métodos:** As coletas foram realizadas nos altares e nos bancos de dez igrejas do município, durante o mês de fevereiro de 2015, no período chuvoso da Região Amazônica. Foi utilizada a técnica de plaqueamento onde placas com meio de cultura ficaram expostas por 20 minutos para a captação de conídios e esporos de fungos e foram então levadas para o laboratório de Microbiologia e Parasitologia da UFPA Campus Marajó- Soure, onde ficaram incubadas por sete dias a temperatura ambiente. Após esse período com o auxílio de uma alça bacteriológica, e fita durex transparente, foi realizado o exame direto, onde as estruturas de frutificação dos fungos foram observadas ao microscópio óptico. **Resultados:** Todas as dez igrejas do município onde houve coleta apresentaram em sua microbiota aérea fungos filamentosos, sendo os gêneros *Aspergillus sp*, *Curvularia sp* e *Penicillium sp*, os mais frequentemente encontrados. Foram identificados fungos pertencentes aos gêneros: *Curvularia sp*, *Aspergillus sp*, *Penicillium sp*, *Paecilomyces sp*, *Cladosporium sp*, *Exophiala sp* e *Phialophora sp* no altar e os gêneros *Penicillium sp*, *Rhizopus sp*, *Curvularia sp*, *Aspergillus sp* e *Paecilomyces sp* nos bancos. **Conclusão:** Todos os fungos encontrados nesta análise tem caráter saprofítico, atuando como decompositores de matéria orgânica. Por possuírem conídios e esporos bem pequenos, são facilmente transportados pelo ar e podem ser facilmente aspirados, principalmente em ambientes fechados, se tornando patógenos para o homem. Como consequência, as pessoas expostas diariamente a estes fungos podem vir a desenvolver quadros de rinite alérgica, asma, bronquite, e alveolite. Dependendo do quadro imunológico e da quantidade de conídios aspirados, pode-se desenvolver uma pneumonia fúngica. Foi constatado portanto, que os locais representa um risco de contaminação, principalmente para pessoas imunocomprometidas.

Código: **380**

Título: **Avaliação de conhecimentos básicos dos alunos de Medicina do primeiro semestre do Centro Universitário Christus sobre Chikungunya**

Autores: **Victor Hugo Saavedra***, **Lucca Drebes**, **Robério Crister Rabelo Lima Filho**, **Alberto Jorge Castelo Branco Roque**, **Anderson Magalhães Sousa**, **Júlio Emanuel Damasceno Moura** e **Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti**.

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **chikungunya.febre.nordeste.medicina.poliartralgia**

Resumo:

CONHECIMENTOS SOBRE A FEBRE DO CHIKUNGUNYA DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE DO BRASIL Autores: Victor Hugo Saavedra¹, Lucca Drebes¹, Robério Crister Rabelo Lima Filho¹, Alberto Jorge Castelo Branco Roque¹, Anderson Magalhães Sousa¹, Júlio Emanuel Damasceno Moura¹, Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti² Instituições: 1. Curso de Medicina do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS. 2. Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Ceará – DSC/UFC. INTRODUÇÃO: a febre Chikungunya é uma doença causada por um vírus RNA do gênero Alphavírus, sendo transmitida aos humanos por mosquitos do gênero Aedes sp. A doença se assemelha, em alguns aspectos, com a Dengue e pode vir a se tornar um potencial problema de saúde pública no Brasil. Entretanto, os profissionais de saúde e a população em geral ainda tem pouca informação sobre a doença. OBJETIVO: avaliar o conhecimento prévio sobre as formas de transmissão, vigilância e controle do dengue ente os estudantes do 1º semestre do curso de Medicina de um Centro Universitário. MÉTODOS: foi realizado um estudo transversal, descritivo e observacional, por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado contendo 15 questões sobre vetor, agente etiológico e mecanismos de vigilância e controle. O estudo fez parte da disciplina de Medicina Baseada em Evidências, desenvolvida durante os primeiros meses na universidade, e os dados foram analisados utilizando o software Epi Info versão 3.5.1. RESULTADOS: todos os estudantes conheciam o agente etiológico e que tratava-se de um vírus RNA e compreendiam as formas de combate ao vetor. A poliartralgia foi relatada por 80% dos estudantes como um dos principais sintomas, 78,2% tinham informações sobre a forma de tratamento mais adequado e citaram que o diagnóstico diferencial com dengue é muito importante. Quando indagados sobre onde tinham recebido informações sobre a doença citaram prioritariamente televisão e internet. CONCLUSÃO: apesar de tratar-se de uma doença relativamente nova no Brasil os estudantes, mesmo estando ainda no início do curso, já dispõem de informações razoáveis sobre a doença, seus mecanismos de vigilância, prevenção e controle.

Código: **381**

Título: **THE EPIDEMIOLOGY OF VISCERAL LEISHMANIASIS IN THE STATE OF PARAÍBA, IN NORTHEAST BRAZIL.**

Autores: **Pâmela Gabriella Rodrigues das Neves***, **BRUNA LEAL LIMA MACIEL**, **ANNA STELLA PACHÁ**, **AMANDA COSTA AYRES SALMERON**, **NATAN DIEGO ALVES DE FREITAS**, **IAN PORTO GURGEL DO AMARAL** e **TATJANA KEESEN DE SOUZA LIMA**.

Instituição: **Departamento de Biologia Celular e Molecular do Centro de Biotecnologia**

Palavras-chave: **Visceral leishmaniasis . epidemiology . Northeast**

Resumo:

Introduction : Leishmaniasis is caused by infection with the protozoan parasite *Leishmania*, which is transmitted by phlebotomine sandflies. Leishmaniasis is a disease with higher incidence in tropical regions and present four main clinical forms, depending of the parasite species, of the genetics background and host immune response. There are estimates of 12 million leishmaniasis cases worldwide and an incidence of 1 to 1,5 million new cases per year, with 350 million people exposed to the risk of infection. Visceral leishmaniasis (VL) is endemic in Brazil, and in the last decades its epidemiology has changed due to increases of cases in urban areas. Paraíba is a Northeastern Brazilian state where VL is still endemic and neglected. Despite of endemicity in Paraíba and its cities, epidemiological studies are poor in this Brazilian region. Methodology : A descriptive study of confirmed human cases of visceral leishmaniasis was conducted between the years 2007 and 2014 in the state of Paraíba, in the Northeast of Brazil. The study was based on the data provided by the Health Department of the State of Paraíba, and was obtained from the Information System for Notifiable Diseases (Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN). Results : In this study, we analyzed 648 VL cases from Paraíba of which 62 VL cases from João Pessoa, the capital city of Paraíba, documented between 2007 and 2014. Our data showed that the highest incidence (3.14/100,000) was registered in Paraíba in 2014. Moreover, in João Pessoa the incidence of cases of VL increased in 2011 in comparison with the other years, and more cases among children (0-10 years) and adults (18-60) were recorded, especially in male patients. Furthermore, the number of relapse cases were low and glucantime treatment was used in patients with VL. In João Pessoa, the most affect neighborhoods were: Mandacarú, Alto do Mateus, Bairro das Indústrias , Tibiri II, and José Américo. Conclusions : This study described for the first time the epidemiology of VL in Paraíba, demonstrating that this disease is an important public health problem in this region of Northeast of Brazil.

Código: **382**

Título: **POLIMORFISMO DO RECEPTOR DE QUIMIOCINAS CCR5 NA TOXOPLASMOSE OCULAR HUMANA**

Autores: **Geraldo Magela de Faria Júnior, AMANDA PRISCILA DE OLIVEIRA, FÁBIO BATISTA FREDERICO, FERNANDO HENRIQUE ANTUNES MURATA, LUIZ CARLOS DE MATTOS e CINARA DE CÁSSIA BRANDÃO DE MATTOS***.

Instituição: **Laboratório de Imunogenética, Departamento de Biologia Molecular, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (famerlaboratório de Imunogenética, Departamento de Biologia Molecular, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (famerp))**

Palavras-chave: **Toxoplasma gondii. toxoplasmose ocular. Receptor CCR5. CCR5?32. polimorfismo genético. Quimiocinas.**

Resumo:

Introdução: *Toxoplasma gondii*, um parasito intracelular causador da toxoplasmose, infecta grande parte da população mundial. As formas clínicas congênita, cerebral e ocular são frequentes, mas casos de aborto e óbito fetal também têm sido relacionados a este parasito. Aproximadamente um terço dos pacientes com diferentes doenças oculares apresentam evidências clínicas da toxoplasmose ocular na região Noroeste do Estado de São Paulo. Acredita-se que fatores imunogenéticos moduladores das respostas imunes inata e adaptativa influenciam a susceptibilidade e a resistência à toxoplasmose ocular, especialmente em indivíduos imunocompetentes. O CCR5 é um receptor de quimiocina expresso em diferentes tipos de células e que auxilia o início da resposta imune; seu polimorfismo CCR5?32 vem sendo associado à suscetibilidade a diversas doenças infecciosas e parasitárias e é o alvo desse estudo. Material e Métodos: Foram selecionados 108 indivíduos, pacientes com toxoplasmose ocular (G1: N = 71) e controles sem toxoplasmose ocular (G2: N= 37), todos com sorologia reagente para *T. gondii* (ELISA IgG). O diagnóstico clínico de toxoplasmose ocular foi caracterizado por fundoscopia com o uso do oftalmoscópio binocular indireto, lentes 20D (Topcon). O DNA genômico extraído do sangue periférico foi utilizado na caracterização do polimorfismo CCR5?32 por PCR, com o uso dos oligoiniciadores CCR5c e CCR5d. A revelação e identificação do polimorfismo foi feita por eletroforese em gel de agarose a 2%. Os testes exato de Fisher e t-student foram utilizados para comparação das proporções e das médias de idade, respectivamente. Os valores de OR e IC-95% foram calculados (P<0,05). Resultados: A comparação entre as médias de idade dos 71 pacientes (40 masculinos; 31 femininos) e 37 controles (16 masculinos; 21 femininos) mostrou diferenças estatisticamente significantes (42,2±18.9; mín 11, máx 78, mediana 40 X 59,2±12,0; mín 23, máx 80, med 61; p<0,0001). Quando comparadas as frequências do genótipo selvagem CCR5/CCR5 em G1 = 64 (90,1%) e em G2 = 36 (97,3%) e do genótipo mutante CCR5/CCR5?32 em G1 = 7 (9,9%) e em G2 = 1 (2,6%) não apresentaram diferenças estatisticamente significantes (OR: 0,254; IC 95%: 0,030-2,148; p=0,2594; usando aproximação de Woolf); houve associação entre toxoplasmose ocular e sexo masculino (G1: Masc X Fem: p = 0,016; OR 14,104 [0,772-257,48]). Conclusões: O polimorfismo CCR5?32 parece constituir um fator imunogenético de risco para o desenvolvimento da toxoplasmose ocular no sexo masculino mas não no feminino. Financiamento: PIBIC-FAMERP; FAPESP (#2009/17540-2; #2013/15879-8); CAPES; BAP-FAMERP.

Código: **383**

Título: **AVALIAÇÃO E ESTABELECIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA MEDIDAS DE CONTROLE DA LEISHMANIOSE NO MUNICÍPIO DE TIMBAÚBA, PERNAMBUCO, BRASIL.**

Autores: **OTAMIRES ALVES DA SILVA*** e **ALBERON RIBEIRO DE ARAUJO.**

Instituição: **FIOCRUZ PERNAMBUCO**

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE, TIMBAUBA, PERNAMBUCO, BRASIL**

Resumo:

Introdução: A leishmaniose é uma doença dinâmica cujos padrões de transmissão vêm sendo alterados continuamente em relação ao ambiente e a demografia, sendo necessária atenção maior nas ações a serem trabalhadas. A área de concentração do trabalho fica localizada no Município de Timbaúba, localizado na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, a 100km da capital Recife, na região Nordeste do Brasil. O município abrange 4 distritos: Vila Cruangi, Queimadas, Livramento de Tiúma e Catucá além dos povoados. Apresenta uma área de 285.511 Km², solo argiloso, relevo ondulado e forte ondulado em certas áreas, com vegetação subperenifólia. A população residente estimada é de 53.844 habitantes. Material e Métodos: a) Capacitação de pessoal: Foram realizados treinamentos com base epidemiológica da endemia em questão, seguido da capacitação técnica nos trabalhos de campo e diagnóstico laboratorial relacionados aos vetores e reservatórios. A participação da comunidade foi fundamental em todo o processo de organização e funcionamento do sistema de vigilância epidemiológica; b) Visita aos postos de saúde das áreas urbanas e rurais; c) Realização de oficinas com o pessoal da área de saúde; d) Educação sanitária, com inquérito ao nível das habitações sobre os modos de vida das famílias e sobre os riscos de infecção dominante; e) Avaliação da evolução e das modalidades de transmissão das leishmanioses nos meios urbano e rural; f) Realização do diagnóstico das leishmanioses humanas e animal : exames parasitológico direto e sorológico; g) Acompanhamento dos pacientes: antes, durante e após o tratamento. Resultados: A redução dos casos humanos e a redução de morbidade na região foi obtida graças à combinação das ações realizadas adotando as medidas preventivas necessárias. Conclusão: O principal impacto ou repercussão esperada é a utilidade dos resultados na implementação de medidas eficazes e efetivas para o controle desta importante endemia contribuindo para a melhor compreensão da evolução da infecção e da relação parasito-hospedeiro nas leishmanioses, bem como o aperfeiçoamento do diagnóstico sorológico e parasitológico, através do uso associado de métodos clássicos e modernos, de elevada sensibilidade para a detecção do parasito em ambos hospedeiros.

Código: **384**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES CAUSADOS POR APÍLICOS (ABELHAS) NA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA CIDADE DE MANAUS, NO ANO DE 2012.**

Autores: **JULIANA BARROSO DE FREITAS***, **JACQUELINE DE ALMEIDA GONÇALVES SACHETT**, **WENDEL MENEZES DE AZEVEDO**, **RENATO SOUZA GALVÃO**, **BRUNA LYANDRA SOUZA**, **LUIZ MACIEL** e **MÔNICA SABURÁ**.

Instituição: **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

Palavras-chave: **epidemiologia, acidentes, abelhas, notificação**

Resumo:

Introdução: Acidentes causados por animais peçonhentos, em regiões tropicais como o Brasil, representam um importante problema de saúde pública, sendo a segunda causa de notificação epidemiológica nos Centros de Informações e Assistência Toxicológica. Nesse contexto, pertencem à ordem Himenóptera os únicos insetos que possuem ferrões verdadeiros, com três famílias de importância médica: Apidae (abelhas e mamangavas), Vespidae (vespa amarela, vespão e marimbondo) e Formicidae (formigas), sendo descrito neste trabalho somente os acidentes por abelhas. Sabe-se que a cidade de Manaus está situada no centro de uma densa floresta tropical e que ainda há escassez de pesquisas científicas referentes a este tema. Assim, torna-se evidente a importância de um levantamento epidemiológico para melhor caracterização desses acidentes atendidos na rede de urgência e emergência. Métodos: Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo, exploratório e com análise documental de prontuários de vítimas de acidentes por apílicos ocorridos no período de janeiro à dezembro de 2012, as quais foram atendidas em dois hospitais de urgência e emergência da cidade de Manaus e na Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado. Sendo os dados de notificação obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados coletados foram inseridos no programa EpiInfo e análise se deu de forma descritiva. Resultados: No perfil das 30 vítimas de acidentes apílicos, observou-se que 50% (15) eram do sexo feminino e 50% (15) eram do sexo masculino. A média de idade foi de 20 anos. Quanto à procedência todos os acidentados eram provenientes de Manaus. Os períodos em que mais ocorreram os acidentes foram nos meses de fevereiro, abril e julho. Em relação ao horário do acidente, apenas 20% (06) ocorreu pela manhã seguida da noite 10% (02) e por último à tarde 3% (01). Quanto à zona de ocorrência dos acidentes, em 46,70% (14) deu-se na zona urbana, e em 6,60% (02) ocorreu na rural e periurbana. Os locais do corpo mais atingidos pela picada das abelhas foram a cabeça 16% (05), a face 16% (05) e as mãos 12% (03). Quanto às manifestações clínicas a dor esteve presente em 43,30% (13) dos casos e o edema em 56,70% (17). De todas as vítimas da picada da abelha, apenas 20% (6) foi notificado, enquanto 80% (24) não foram notificados. Conclusão: O estudo possibilitou traçar um perfil epidemiológico desse tipo de acidente, sendo observado principalmente a não prevalência do sexo masculino, predomínio da faixa etária jovem, zona urbana como maior ocorrência, sendo a notificação não realizada na maioria dos casos. Além disso, houve dificuldade em obter informações dos prontuários, por estarem preenchidos de forma incompleta. Dessa forma, percebe-se que o conhecimento desses casos e sua notificação são fundamentais para a melhoria no atendimento médico e para o desenvolvimento de atividade de vigilância em saúde, objetivando o controle e prevenção desses acidentes.

Código: **386**

Título: **ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE AREIA DE DUAS PRAIAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PARAÍBA.**

Autores: **Rodrigo Marcionilo de Santana***.

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **parasitas.areia.praias.saneamento.contaminação.profundidade**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As praias são importantes focos de infecção humana por microorganismos, tanto através da água quanto do solo. O risco de contaminação direta por parasita através da areia é uma realidade nos países tropicais, sobretudo na costa litorânea brasileira. A areia das praias se comporta como um elemento passivo da poluição acumulada, podendo tornar-se contaminada por lixo, dejetos de animais ou a própria água contaminada por microorganismos patogênicos e parasitas, através das descargas de esgoto. A carência de dados publicados sobre a contaminação parasitológica nas praias da Paraíba, estimulou a realização dessa pesquisa. **MATERIAL E MÉTODOS:** A coleta da areia foi realizada nos dias 25 de outubro e 06 dezembro de 2014, totalizando 24 amostras das duas praias da cidade de João Pessoa, sendo 12 amostras da praia de Tambaú(local 1) e 12 amostras da praia de Cabo Branco(local 2), o procedimento da coleta foi realizado duas vezes em cada praia e em três diferentes profundidades(superfície, 10cm e 20cm). As análises parasitológicas foram feitas pelos métodos de Rugai, Hoffman, Pons e Janer (HPJ) e Kinyoun modificado. **RESULTADOS:** Na praia de Tambaú, a análise parasitológica das 12 amostras mostrou que 8,33% foram positivas, sendo destas: método HPJ: 1/12 (8,33%) trofozoíto de Entamoeba histolytica/E. dispar, 1/12 (8,33%) cisto de Giardia lamblia; método de Kinyoun: 1/12 (8,33%) positivas. Na praia de Cabo Branco, das 12 amostras de areia analisadas, 19,44% foram positivas, destas: método HPJ: 3/15 (20%) trofozoíto de Entamoeba histolytica/E. dispar, 3/15 (20%) cistos de Giardia lamblia, 2/15 (13,33%) cisto de Endolimax nana e 1/15 (6,67%) cistos de Iodamoeba butschlii; método de Kinyoun: 1/12 (8,33%) positivas. Com relação à quantificação total dos parasitos encontrados nas três diferentes profundidades pesquisadas no solo: Na praia de Tambaú, a distribuição dos parasitos encontrados foi equivalente, um parasito em cada profundidade. Na praia de Cabo Branco as profundidades com maiores frequências de parasitos foram a superfície com um total de 4/10 (40%) parasitos e a profundidade de 20 cm também com um total de 4/10 (40%) parasitos. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram que, de acordo com a frequência de formas parasitárias detectadas nas amostras de areia das praias pesquisadas, há a necessidade de melhorias, por meio dos órgãos responsáveis, nas condições de saneamento básico e investimentos em mecanismos de prevenção e educação sanitária.

Código: **387**

Título: **USO DE METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO, SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA ANCILOSTOMÍASE EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA - PB**

Autores: **Raíssa Cunha de Medeiros***, **JONATAS PEREIRA DE LIMA**, **NAFTALI DUARTE BONFIM**, **SAYONARA DE OLIVEIRA FERREIRA**, **TIAGO NOVAIS ROCHA**, **ALLAN SÉRGIO DE SOUZA FERNANDES** e **CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA LIMA**.

Instituição: **UFPB**

Palavras-chave: **Intervenção pedagógicas, Ancilostomíase, Prevenção**

Resumo:

Introdução: A utilização de metodologias didáticas alternativas tem sido bastante aplicada no processo da aprendizagem. Nesse contexto, aulas expositivas dialogadas com auxílio de modelos didáticos confeccionados em massa de biscuit merecem destaque por apresentar boa receptividade por parte dos educandos. Assim, o presente trabalho visou promover educação em saúde acerca da ancilostomíase e mensurar o potencial da intervenção metodológica. Material e Métodos: O local de estudo foi a Escola Municipal Lions Tambaú em João Pessoa-PB e contou com o público alvo de 48 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II, turmas A e B, com idades entre 12 e 15 anos. Inicialmente aplicou-se um pré-teste com 10 questões relacionadas ao ciclo biológico, transmissão, prevenção e morfologia do verme. Para sua execução realizou-se aulas expositivas dialogadas com a utilização de modelos didáticos a partir da massa de biscuit para se trabalhar o ciclo biológico da Ancilostomíase. Em seguida, os alunos foram auxiliados a elaborar e confeccionar modelos didáticos das estruturas parasitárias do helminto responsável pela Ancilostomíase e as etapas do ciclo biológico, utilizando a massa de modelar. Posteriormente, aplicou-se o pós-teste contendo as mesmas questões do teste anterior. Os testes foram corrigidos e atribuídas notas de 0 à 10. Dados relativos ao desempenho dos estudantes nos testes foram analisados pelo Programa Graph Pad Prism 6.0, usando Teste t de Student e os valores foram expressos como média \pm desvio padrão. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Resultados: Verificou-se que a diferença é estatisticamente significativa entre os testes nos dois momentos de avaliação (média pré-teste $2,00 \pm 1,81$; média pós-teste $6,83 \pm 1,90$). No que concerne a avaliação por questão, evidenciou-se que a questão com maior índice de acerto no pré-teste foi sobre a transmissão da parasitose com 45,83%, enquanto que a questão com o menor índice de acerto foi a que tratava do ciclo de vida com 4,17%. Já no pós-teste as questões com maior índice de acerto foram sobre a cor do verme e sua transmissão, com 91,66% e 79,16% respectivamente. O menor índice continuou sendo o da questão sobre o ciclo de vida com 33,33%. Conclusão: Percebeu-se que é necessário melhorar a abordagem sobre o ciclo de vida do parasita. A utilização de intervenções pedagógicas com auxílio e a produção de modelos didáticos trazem resultados benéficos no processo ensino-aprendizado para a ancilostomíase.

Código: **388**

Título: **VISÃO PANORÂMICA DA FILARIOSE NO CONTEXTO MUNDIAL ATUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autores: **Ana Livia Alencar Coelho, Paula Pessoa Pinheiro*, Dara Almeida Maurício de Alencar, Luiza Beatriz Bezerra Falcão, Marinna de Andrade Saraiva e Maria do Socorro Vieira dos Santos.**

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **filariose, edema, doenças linfáticas**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A filariose linfática (FL) é uma doença parasitária causada por 3 espécies de nematóides: *Wuchereria bancrofti*, *Brugia malayi* e *B. timori*, que são transmitidos por mosquitos do gênero *Anopheles* ou *Culex*. Aproximadamente 120 milhões de pessoas em 81 países estão infectadas. Ela é uma das principais causas de morbidade aguda e crônica que se manifesta como linfedema, adenolinfangite episódica, elefantíase e hidrocele. Os sinais e sintomas clínicos de FL afetam mais de 40 milhões de pessoas no mundo, tornando a doença a segunda maior causa de incapacidade permanente. A filariose linfática é pouco sintomática em crianças, especialmente aquelas menores de 10 anos de idade, e, quando as crianças têm sintomas de FL, raramente apresenta-se como linfedema. Outra complicação que se pode relacionar à filariose é o linfedema peniano crônico que surge a partir da retenção anormal de líquido linfático nos tecidos subcutâneos, devido à masturbação compulsiva. Ademais, a quilúria ocorre em 5,5% dos pacientes afetados por filarias, sendo ela a presença de um fluido linfático branco leitoso rico em proteínas e lipídios dietéticos na forma de quilomicra na urina. Sua causa mais importante é a circulação prejudicada do fluxo da linfa por obstrução do ducto torácico. Assim, o que a literatura atual apresenta sobre a filariose em relação ao contexto mundial da doença?

METODOLOGIA: Revisão sistemática qualitativa, cuja seleção dos estudos foi feita através da base de dados Scopus. A pesquisa foi conduzida através dos descritores: 1) Filariasis (MeSH); 2) Lymphatic diseases (MeSH); 3) Edema (MeSH), durante o mês de Março, 2015. O período analisado foi de 2010 até o presente. Após os artigos serem identificados, eles foram avaliados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (1) artigos, relatos de caso ou revisões sistemáticas que tivessem no título pelo menos um dos descritores; (2) manuscritos escritos em inglês; (3) papéis discutindo a relevância da filariose no contexto mundial; (4) estudos com texto disponível através do Portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior). Os critérios de exclusão foram: (1) estudos como cartas ao editor, prefácios e editoriais; (2) manuscritos escritos em francês ou turco.

RESULTADOS: De acordo com a estratégia adotada foram inicialmente encontrados 23 manuscritos. Após analisar os títulos e resumos, nós obtivemos um total de 8 estudos selecionados de acordo com os critérios de inclusão, portanto, 15 foram excluídos.

CONCLUSÃO: A filariose linfática é um grande obstáculo para o desenvolvimento socioeconômico em 73 países em toda a África, Sudeste da Ásia, nas Américas e na região do Pacífico, que são conhecidas por serem áreas endêmicas. Além da condição principal, existem diversas comorbidades resultantes da filariose, tais como glomerulonefrite e edema vulvar. Uma característica de todas as infecções parasitárias é que a eliminação completa de todos os parasitas é raramente alcançada.

Código: **389**

Título: **ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E DOS FATORES ASSOCIADOS À SÍFILIS EM PACIENTES COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE FORTALEZA, CEARÁ.**

Autores: **Ellyelson Américo de Sousa Silva***, **Matheus da Costa Guedes**, **Igor Sousa Mendes**, **Richardson Fernandes de Castro**, **Ianne Karoline Menezes Rolim**, **Jose Eduardo Luna Parente** e **José Nivon da Silva**.

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **HIV, sífilis, risco**

Resumo:

Título: Prevalência e fatores associados a sífilis em pacientes com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em Hospital de Referência de Fortaleza. Introdução: Mesmo conhecida desde a antiguidade, a sífilis ainda comporta-se como uma doença de elevada prevalência. Apresentando, hoje, uma taxa de incidência de 11 milhões de casos por ano no mundo aproximadamente. Deste total, mais de 90% dos casos estão em países situados na zona tropical. No Brasil, essa taxa é de 900 mil casos de pessoas infectadas por ano. Material e métodos: Foi realizado um estudo transversal, relato de casuística, em pacientes soropositivos para o HIV, analisando a prevalência da sífilis. Foram analisados sessenta e quatro (64) prontuários datados entre Janeiro de 2010 a Fevereiro de 2015. Destes, dezesseis (16) apresentavam VDRL positivo acima da proporção mínima e soro positividade para HIV. Resultados: Após a análise de 64 prontuários de pacientes com HIV, dezesseis (25%) tiveram VDRL reativo (Venereal Disease Research Laboratories). Discussão: A análise mostrou uma prevalência significativa de sífilis em HIV+. As características associadas à sífilis foram: Faixa etária adulto-jovem, Comportamento sexual homo afetivo, Estado Civil solteiro e Sexo masculino Conclusão: O estudo revelou que existe uma elevada incidência de infecção sífilítica em pacientes com HIV atendidos no Hospital Nossa Senhora da Conceição, Conjunto Ceará, também demonstrando a presença de importantes fatores de risco associados.

Código: 390

Título: PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL DE PACIENTES VÍTIMAS DE INTOXICAÇÃO POR CARBAMATOS ATENDIDOS NO CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DO CEARÁ

Autores: João Rafael Gomes de Luna*, Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque, Maria do Socorro Batista Veras, Gdayllon Cavalcante Meneses, Alice Maria Costa Martins e Geraldo Bezerra da Silva Junior.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Carbamatos.intoxicação.perfil clínico.epidemiologia

Resumo:

Introdução: O presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil clínico e laboratorial de pacientes vítimas de intoxicação exógena por carbamatos atendidos no Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX) do Instituto doutor José Frota (IJF). **Material e métodos:** Foram analisados dados referentes a pacientes atendidos no CEATOX no período de novembro/2013 a agosto/2014, por meio de revisão de suas fichas de notificação. Foram coletadas informações demográficas e laboratoriais. **Resultados:** Noventa e seis pacientes foram atendidos no período, dos quais 49 (51%) são do sexo feminino, com média de idade em anos de 27,9 (DP = 14,2). Em 81 casos (84,4%), a intoxicação se deu de modo intencional. Setenta e nove (82,3%) pacientes foram internados, sendo a média de tempo de internamento de 5,7 dias (DP=5,5). Setenta e cinco (78,1%) pacientes apresentaram manifestações clínicas no primeiro atendimento, dentre elas: sintomas neurológicos (45,8%, n=44), miose (38,5%, n=37), hipersecreção brônquica (35,4%, n=34) e sintomas gastrointestinais (19,8%, n=19). Constatou-se febre (Tax=37,8°C) em 22,9% (n=22) dos pacientes, e 46,9% (n=45) fizeram uso de antimicrobianos. Metade dos pacientes necessitou de ventilação mecânica invasiva, e em 11,5% (n=11) de drogas vasoativas. A lavagem gástrica foi utilizada em 78 (81,3%) pacientes, o carvão ativado em 87 (90,6%) e a atropina em 59 (61,5%). Na avaliação laboratorial, a mediana da dosagem sérica de colinesterase à admissão foi de 267U/L (menor valor=58U/L, maior valor=13000U/L), e, no desfecho, de 2159,5U/L (menor valor=45, maior valor=11573). Cinquenta (52,1%) pacientes apresentaram leucocitose>12000/mm³; 22 (22,9%) apresentaram insuficiência renal aguda e em 39 (40,6%) constatou-se distúrbios hidroeletrólíticos relacionados ao sódio ou ao potássio. Em relação ao desfecho, 77 (80,2%) receberam alta hospitalar após normalização dos níveis séricos de colinesterase; 11 (11,5%) tiveram sua internação prolongada mesmo com normalização dos parâmetros clínicos e laboratoriais da intoxicação, devido a outras complicações clínicas; e 5 (5,2%) evoluíram para óbito. **Conclusão:** O perfil de pacientes vítimas de intoxicação por carbamatos atendidos no CEATOX é caracterizado por adultos jovens, sem diferenças significativas entre os sexos, em sua maioria, sintomáticos, que necessitam de hospitalização e medidas de descontaminação. O estudo apresentou baixa taxa de mortalidade, porém, alta morbidade com elevados índices de complicações clínicas, dentre elas insuficiência renal aguda.

Código: 391

Título: **AVALIAÇÃO DA AÇÃO ANTIFÚNGICA DO EXTRATO DE *Morinda citrifolia* SOBRE ESPÉCIES DE *Candida***

Autores: **Allana Lemos Andrade Gouveia***, **LUIZ NASCIMENTO DE ARAÚJO NETO**, **AMÉLIA GALDINO RIBEIRO**, **MARIA DANIELA SILVA BUONAFINA**, **PEDRO JOSÉ ROLIM NETO**, **ROSALI MARIA FERREIRA DA SILVA** e **MARIA DO CARMO ALVES DE LIMA**.

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **antifúngica, noni, morinda citrifolia, extrato**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A candidíase caracteriza-se como a infecção fúngica mais comum, sendo *C. albicans* seu agente etiológico mais frequente. Outras espécies inseridas no gênero *Candida* (*C. parapsilosis* e *C. tropicalis*) também podem estar envolvidas na etiologia da candidíase. Os pacientes imunocomprometidos possuem uma maior probabilidade de serem acometidos por infecções fúngicas, como os indivíduos portadores de leucemia, linfoma, diabetes mellitus e AIDS. As espécies de *Candida* têm se mostrado resistentes diante da utilização de alguns medicamentos antifúngicos sintéticos. A resistência dos microorganismos vem aumentando em função do uso indiscriminado de antimicrobianos utilizados no tratamento de doenças infecciosas. Diante das limitações do uso dos antifúngicos convencionais, buscaram-se novas alternativas de tratamento, dentre as quais se destacam os produtos naturais. O objetivo desse trabalho foi avaliar a atividade antifúngica do extrato aquoso do fruto de *Morinda citrifolia* sobre espécies do gênero *Candida*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os frutos de *M. citrifolia* foram coletados no município do Cabo de Santo Agostinho/PE e uma exsicata foi depositada no Herbário Geraldo Mariz (UFP), sob o nº do protocolo 74.792. Eles foram cortados e triturados em água destilada. Após a extração, o produto foi filtrado e liofilizado. Para a avaliação antifúngica foram selecionadas foram utilizadas culturas de *Candida albicans* URM 5901, *Candida tropicalis* URM 6551 e *Candida parapsilosis* URM 4970 e URM 7048. Os testes foram realizados segundo a NCCLS/2002 de acordo com a norma M27-A2, que é um método de referência para testes de diluição em caldo para a determinação da sensibilidade de leveduras à terapia antifúngica. As diluições do extrato testadas variaram de 400 a 0,78 µg/mL. O Cetoconazol foi utilizado como antifúngico padrão. **RESULTADOS:** Após a realização do experimento, observou-se que o extrato não apresentou ação antifúngica nas concentrações testadas, uma vez que, não impediu o crescimento dos isolados de *Candida* utilizados nesse estudo. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o extrato aquoso do fruto de *M. citrifolia* não apresenta potencial antifúngico nas condições estudadas. Sugere-se para estudos futuros, a mudança de parâmetros, como a utilização de concentrações mais elevadas do extrato ou a utilização de outras espécies fúngicas, os quais poderiam gerar resultados mais promissores.

Código: 392

Título: **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-TRYPANOSOMA CRUZI DE NOVOS DERIVADOS ACRIDINA-IMIDAZOLIDÍNICOS**

Autores: **Pedro Henrique do Bomfim Nascimento***, KERIOLAINE LIMA DOS SANTOS, ANNELIESE GONÇALVES COSTA MARINHO, LUZIA ABILIO DA SILVA, RODOLFO LUCAS MOREIRA DOS SANTOS, MARIA DO CARMO ALVES DE LIMA e IVAN DA ROCHA PITTA.

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Acridina. Trypanosoma cruzi. Imidazolidínicos. Nifurtimox. Benzonidazol.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O *Trypanosoma cruzi* é o agente etiológico da doença de Chagas, a qual é considerada um dos problemas mais agravantes de saúde na América Latina, com cerca de 8-9 milhões de indivíduos contaminados além de 60 milhões vivendo em risco. O tratamento para a doença causada por este protozoário está baseado em dois fármacos, o nifurtimox (nitrofurano) e o benzonidazol (nitroimidazólico). No entanto, o tratamento a longo prazo pode causar efeitos colaterais graves. Diante da gravidade da doença e aos grandes efeitos colaterais causados pela forma de tratamento atual, este trabalho teve por objetivo a síntese e avaliação da atividade *in vitro* de novos derivados acridina-imidazolidínicos frente a parasitos do *T. cruzi*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Formas epimastigotas crescidas em culturas axênicas, na fase log de crescimento, foram colocadas em placas de 96 poços no volume de 100 µL, sob condições de cultura adequadas (26° C). O crescimento das formas epimastigotas foi realizado na ausência e na presença de diferentes concentrações dos compostos. Após 24 horas de cultura, adicionou-se MTT (Brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazolio) (5 mg/mL) a cada poço e as placas incubadas por 2 horas. A reação foi bloqueada com a adição de 100 µL de isopropanol 50% e duodecil sulfato de sódio (SDS) 10% e a leitura realizada no espectrofotômetro (BIORAD 3550) a 595 nm. Os testes foram conduzidos tendo como controles o benzonidazol, nifurtimox e culturas de parasitos sem tratamento. O percentual de atividade contra o parasita foi determinado comparando-se os valores das absorbâncias dos poços incubados com os compostos e os valores do controle sem tratamento. **RESULTADOS:** A partir do ensaio colorimétrico de MTT foi verificado que os compostos AC128 e AC124 obtiveram bons resultados na inibição do crescimento do parasito, ambos na concentração de 100 µg/mL, apresentando valores de 42.76% e 24.39%, respectivamente. Os controles positivos, benzonidazol e nifurtimox, apresentaram valores de inibição de 44.48% e 55.73%, respectivamente, na concentração de 30 µg/mL. **CONCLUSÃO:** Os derivados acridina-imidazolidínicos testados, se mostraram eficientes na inibição do crescimento do *Trypanosoma cruzi*, destacando o composto AC128 que obteve grande percentual de inibição em suas diferentes dosagens. No entanto, ainda há necessidade de estudos complementares *in vivo* e citotóxicos a fim de haver uma contribuição farmacológica frente a esta parasitose.

Código: 393

Título: ANÁLISE ULTRAESTRUTURAL DE Schistosoma mansoni APÓS TRATAMENTO COM O DERIVADO IMIDAZOLIDÍNICO LPSF/RN-4A

Autores: Luiz Nascimento de Araújo Neto*, Anekécia Lauro da Silva, Edson Rubhens de Souza, Allana Lemos Andrade Gouveia, Alice da Conceição Alves de Lima, Maria do Carmo Alves de Lima e Ivan da Rocha Pitta.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: Imidazolidinico. Schistosoma.

Resumo:

INTRODUÇÃO A esquistossomose mansônica, considerada um grave problema de saúde pública, é causada por vermes trematódas da espécie *Schistosoma mansoni*. A forma de tratamento dessa parasitose baseia-se principalmente na quimioterapia. O fármaco de escolha utilizado atualmente é o praziquantel, que se destaca dentre os outros agentes esquistossomicidas por ser eficaz contra todas as espécies de *Schistosoma*. No entanto, a utilização exclusiva do praziquantel no tratamento da esquistossomose mansônica tem ocasionado à base do desenvolvimento de uma possível resistência ou tolerância dos vermes a essa droga, surgindo à necessidade da busca de novos fármacos. Neste trabalho, foi realizada uma análise ultraestrutural dos efeitos ocasionados pelo tratamento com o derivado imidazolidínico LPSF/RN-4A utilizando Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV). **MATERIAIS E MÉTODOS** O composto (5Z)-3-(4-bromo-benzil)-5-(4-cloro-benzilideno)-4-tioxiimidazolidin-2-ona (LPSF/RN-4A) foi obtido a partir de Laboratório de Planejamento de Síntese de Fármacos (LPSF) da Universidade Federal de Pernambuco. Cepas de *Schistosoma mansoni* foram testados quanto a atividade anti-parasitária com 60 e 100 µg/ml do LPSF/RN-4 e em seguida preparado para a MEV, passando pela fixação em glutaraldeído 2,5% em tampão fosfato 0,1M, lavagem e pós-fixação em tetróxido de ósmio a 1% em tampão fosfato. Seguiu-se a desidratação com 100% de etanol, e secagem com CO₂ líquido, montadas em suportes e revestidas com ouro. **RESULTADOS e DISCUSSÃO** No grupo do controle negativo (não tratado), o tegumento do verme foi observado com um grande número de tubérculos e numerosos espinhos. O LPSF/RN-4A e o PZQ induziram graves prejuízos para os vermes. Após 24 horas de incubação com o LPSF/RN-4A na dose de 60 µg/mL o verme apresentou alterações graves, tais como a contração do corpo, cabeça e ventosas, a perda de espinhos nos tubérculos, a formação de bolhas e descamação do tegumento que resultou na destruição dos tubérculos. Após 24 horas de incubação com o LPSF/RN-4A, a uma dose de 100 µg/mL, teve uma significativa abertura do canal ginecoforal, contração da cabeça e ventosas, e o colapso do tubérculo com a erosão do tegumento revelando a camada de tecido sub-tegumentar ocasionando sua destruição. Os efeitos in vitro do PZQ (100 µg/mL) promoveu uma evidente contração dos músculos longitudinais. Os vermes estavam curvados, e a maioria dos tubérculos ficou justapostos. Lesões graves tornaram-se evidente incluindo descamação, colapso dos tubérculos e aparecimento de muitas bolhas. **CONCLUSÃO** O derivado imidazolidinico LPSF/RN-4A mostrou uma promissora atividade in vitro esquistossomicida quando comparado com a droga de referência (praziquantel). Assim, é necessário investigar a elucidação do mecanismo de ação deste composto, bem como para investir em estudos posteriores para investigar a sua atividade biológica, tal como uma avaliação in vivo.

Código: **394**

Título: **ANÁLISE DE EXAMES COPROPARASITOLÓGICOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Autores: **Cristiane Oliveira de Jesus***, **Raoni dos Santos Andrade**, **Glauber Andrade dos Santos** e **Ana Lúcia Moreno Amor**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Enteroparasitos, diagnóstico, protozoários.**

Resumo:

ANÁLISE DE EXAMES COPROPARASITOLÓGICOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS RAONI DOS SANTOS ANDRADE¹, CRISTIANE OLIVEIRA DE JESUS¹, GLAUBER ANDRADE DOS SANTOS², ANA LÚCIA MORENO AMOR³. 1 – Discente; 2 – Biomédico; 3 – Docente – Centro de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

INTRODUÇÃO: É de grande importância para a saúde pública a pesquisa e o conhecimento de enteroparasitos. Atualmente, a principal forma de confirmação de uma infecção enteroparasitária é através de exames laboratoriais. Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada durante as aulas práticas da disciplina Métodos de Diagnóstico Laboratorial (MDL) que utilizou material fecal dos próprios estudantes dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e Medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A disciplina tem por objetivo agregar na formação de um profissional de saúde a competência de análise dos principais métodos usados no diagnóstico e interpretação dos dados laboratoriais associados aos quadros clínicos das Doenças Infecciosas e Parasitárias. **Material e Métodos:** Previamente, instruções para a coleta das amostras fecais foram dadas e analisou-se uma amostra por indivíduo no Laboratório de Parasitologia do Centro de Ciências da Saúde da UFRB pelas técnicas parasitológicas Sedimentação Espontânea, Willis, Baerman-Moraes e Kato-Katz, com leitura mínima de três lâminas por amostra. Totalizando 15 estudantes com idade variando de 19 a 30 anos. **Resultados:** De 15 amostras pesquisadas: 05 estavam negativas e 11 apresentaram-se positivas para algum parasito. Os resultados mostram que a positividade por protozoários foi mais frequente que por helminto. Os protozoários encontrados foram: *Endolimax nana* (n = 05), *Entamoeba coli* (n = 06), *Giardia lamblia* (n = 05), *Entamoeba histolytica* / *Entamoeba díspar* (n = 01). Os helmintos encontrados foram: *Trichostrongylus sp* (n = 01) e *Trichuris trichiura* (n = 01). Estes índices podem estar relacionados, entre outros fatores, com as condições individuais de higiene e saneamento consumo de água não devidamente tratada, uma vez que o último seria o fator comum nessa população estudada. **Conclusão:** Levando em consideração que os mecanismos de infecção para enteroparasitos acontecem principalmente pela ingestão de alimentos contaminados com formas evolutivas infectantes, a pesquisa foi fundamental no sentido de alertar a população de estudantes da Universidade acerca da relevância de se conhecer, analisar e intervir de maneira positiva na profilaxia das infecções parasitárias. Apesar da frequência baixa, a identificação de ovos de *Trichostrongylus sp* nos exames parasitológicos, assume importante papel, uma vez que a infecção ocorre devido a presença de animais infectados com o parasito. Assim sendo, os resultados obtidos neste estudo sinalizam para a necessidade de verificação das condições de saneamento básico, particularmente da qualidade da água consumida pela população.

Código: 395

Título: **Transmissão sexual do Trypanosoma cruzi em camundongos chagásicos crônicos**

Autores: **Marcelle Ribeiro***, Camilla Santana, Bernad Oliveira, Luciana Hagström, Rafael Andrade, Mariana Hecht e Nadjar Nitz.

Instituição: **Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **Doença de Chagas crônica, Trypanossoma cruzi, Transmissão sexual**

Resumo:

Introdução: O *Trypanosoma cruzi* é transmitido principalmente pela picada de triatomíneos hematófagos. Outras vias de transmissão também têm importância epidemiológica, como a transfusão de sangue, transplacentária e transmissão oral. A possibilidade da transmissão sexual do *T. cruzi* já foi sugerida por vários pesquisadores, contudo, ainda são necessários maiores estudos. Experimentos realizados anteriormente sugerem que camundongos infectados podem transmitir o parasita por via sexual durante a fase aguda da doença, quando a carga parasitária é alta. Como a maioria dos indivíduos infectados são diagnosticados na fase crônica, é de extrema importância investigar se também ocorre a transmissão sexual do *T. cruzi* em condições de baixa parasitemia. Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo investigar a transmissão sexual do *Trypanossoma cruzi* no modelo experimental murino durante a fase crônica. Metodologia: Dez camundongos (5 machos e 5 fêmeas) foram infectados por via intraperitoneal com 103 formas tripomastigotas de *T. cruzi*. Após três meses de infecção esses camundongos foram acasalados com parceiros não infectados. Depois da segunda gestação, foram coletados, de todos os animais, sangue, tecidos e soro para testes parasitológicos (esfregaço corado com Giemsa), sorológicos (Imunofluorescência Indireta e Enzyme-Linked Immuno Sorbent Assay) e moleculares (PCR e qPCR). Foi realizada análise histopatológica de tecidos (coração, testículo/ovário, intestino e músculo) por coloração com hematoxilina/eosina e imunoperoxidase. Para confirmar a transmissão sexual, foram coletados sangue e soro da progênie das fêmeas inicialmente saudáveis. Resultados: O exame parasitológico identificou o parasita no sangue periférico em 100% dos animais infectados intraperitonealmente e em 20% dos camundongos que foram infectados pela via sexual. Os testes sorológicos e moleculares demonstraram que a transmissão sexual do *T. cruzi* ocorreu nos casais, com a identificação de produtos de PCR e anticorpos específicos em todos os animais testados após o período de 120 dias. No entanto, não foi possível visualizar ninhos de amastigota nos animais infectados, tanto pela via intraperitoneal, quanto pela via sexual. Foi identificada a presença de infiltrado inflamatório moderado e destruição de fibras musculares cardíacas nos animais infectados pela via intraperitoneal. Não foram identificadas alterações relevantes na técnica de imunoperoxidase. A análise da progênie foi realizada e confirmou a transmissão sexual, uma vez que a infecção transplacentária só poderia ocorrer através de infecção anterior da mãe por coito em 25/26 (96,15%) animais, que apresentaram testes moleculares positivos. Conclusão: Os resultados confirmam a transmissão sexual do *T. cruzi* na fase crônica da infecção. Mais pesquisas são necessárias para determinar a importância desta via de transmissão na população humana. Financiamento: Capes

Código: 396

Título: **DIFTERIA: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO. BRASIL, PERÍODO ENTRE 2011 A 2013.**

Autores: **Macedônia Pinto dos Santos***, **ZÊNIA MONTEIRO GUEDES DOS SANTOS**, **MARIA CAROLINA COELHO QUIXADÁ PEREIRA**, **ZIRLEI MARIA DE MATOS**, **MARIA ADELAIDE MILLINGTON** e **FABIANO MARQUES ROSA**.

Instituição: **Ministério da Saúde**

Palavras-chave: **Difteria. Saúde Pública. Vigilância.**

Resumo:

Introdução: A difteria, caracterizada por placas pseudomembranosas típicas é uma doença toxi-infecciosa, contagiosa, potencialmente letal, imunoprevenível. As formas clássicas da difteria são causadas pelo bacilo toxigênico *Corynebacterium diphtheriae*. As manifestações clínicas comprometem o estado geral do paciente, deixando-o prostrado e pálido. Nos casos mais graves, há intenso edema do pescoço, com grande aumento dos gânglios linfáticos dessa área (pescoço taurino) e edema periganglionar nas cadeias cervicais e submandibulares. **Objetivo:** conhecer o perfil epidemiológico da difteria, no Brasil, período de 2011 a 2013. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa da situação epidemiológica da difteria, considerando definição de caso suspeito do guia de vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde; situação vacinal, resultados laboratoriais, classificação final e critérios de classificação. **Resultados:** No Brasil, segundo dados registrados no sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período analisado, foram notificados 195 casos de difteria. Dos notificados, 6,8% (5/73) foram confirmados em 2011 e em 2013, 6,4% (4/62). Os estados com maior número de casos suspeitos são: em 2011, São Paulo (14), Rio Grande do Sul (11), Minas Gerais (10). Em 2012, São Paulo (19) e, em 2013, São Paulo (15) e Rio Grande do Sul (10). No ano de 2012, não foram confirmados casos de difteria no Brasil. No que se refere à faixa etária, observou-se que, a mais acometida está entre um a quatro anos, 44% (4/9), seguidas das faixas de 20 a 29 anos, 33% (3/9) e de 10 a 14 anos e 40 a 49 anos com 11% (1/9) respectivamente. Com relação à situação vacinal dos casos confirmados na faixa etária de 1 a 4 anos, 75% (3/4) não receberam o segundo reforço e 25% (1/4) apenas receberam a terceira dose, sendo que estas já deveriam ter recebido o primeiro reforço com DTP. **Discussão:** Observou-se um aumento no número de casos notificados de difteria no período de 2011 a 2013 em adultos. A difteria acomete indivíduos inadequadamente vacinados, residentes, principalmente, nas regiões Sudestes e Sul. Essa doença está relacionada às condições sociais, econômicas, e sanitárias. **Conclusão:** O Brasil tem mantido altas coberturas vacinais (>95%) desde 1977, com a vacina DTP e, a partir de 2013, com a implementação da vacina Pentavalente. Conclui-se que a difteria é ainda um problema de saúde pública no Brasil e em outros países que apresentam baixas coberturas vacinais. Portanto, a principal medida de prevenção contra a difteria é a vacinação.

Código: 397

Título: FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE REAÇÃO HANSÊNICA EM 2 CENTROS DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE 2005-2010

Autores: Claudionor Nogueira Costa Segundo, KÊNIO ESTEVÃO FERNANDES SANTOS, ALESSON MIRANDA MARINHO, FERNANDA GURGEL DE OLIVEIRA, RODOLPHO PINTO DE MENDONÇA, MAURÍCIO LISBOA NOBRE e SELMA MARIA BEZERRA JERONIMO.

Instituição: Laboratório de Imunogenética de Doenças Complexas, Centro de Biociências, Instituto de Medicina Tropical do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Fatores de Risco. Reações Hansênicas. Rio Grande do Norte

Resumo:

Introdução: As reações hansênicas são as principais complicações dos pacientes com hanseníase, podendo determinar dano neural, alterações sensitivo-motoras e deformidades. São reconhecidos o tipo 1 ou reação reversa (RR), o tipo 2 ou eritema nodoso hansênico (ENH) e a neurite isolada descrita por alguns autores como outro tipo de reação, entretanto não havendo consenso na literatura. O presente trabalho avalia os fatores de risco associados ao desenvolvimento das reações hansênicas e o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes. Metodologia: Coorte retrospectivo realizado através da revisão de prontuários dos pacientes tratados nos ambulatórios de referência em hanseníase do Hospital Giselda Trigueiro e Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal/RN, entre 2005-2010. Resultados/Discussão: Dos 473 casos revisados, foi observado reação hansênica em 33,4% (158) dos pacientes, sendo 60,1% (95) do sexo masculino e 52,8% (92) menores de 40 anos. Verificou-se reação em 11,8% dos 262 pacientes paucibacilares e 60,1% dos 211 multibacilares. A neurite isolada foi encontrada em 34,8% (55), ENH em 34,2% (54) e RR em 31% (54). Dentre os pacientes com episódios reacionais, 40,9% (52) apresentavam índice baciloscópio médio (IB) = 2. O perfil do paciente com maior risco para desenvolver reação hansênica foi do sexo masculino, multibacilar e com baciloscopia positiva (IB = 2). A prevalência dos episódios de neurite isolada, RR e o ENH foi semelhante, o que pode refletir um comportamento imunológico específico da população local. Nos pacientes com MHV foi verificada uma maior ocorrência de ENH, sendo o risco 9 vezes maior nestes pacientes. O grau de incapacidade 1 ou 2 foi encontrado na maior parte dos pacientes com episódios reacionais após o tratamento, o que correlaciona-se com a maior morbidade desses quando comparados ao grupo sem reação. Conclusão: O conhecimento dos fatores de risco para o desenvolvimento de reação hansênica, pode auxiliar o médico no diagnóstico precoce e conduta terapêutica adequada, diminuindo morbidade.

Código: **398**

Título: **TRANSMISSÃO DE DOENÇA DE CHAGAS POR VIA ORAL CURSANDO COM EPISTAXE: RELATO DE CASO CLÍNICO.**

Autores: **VALÉRIA REGINA CAVALCANTE DOS SANTOS***, **DILMA DO SOCORRO MORAES DE SOUZA**, **ELOISA DE FÁTIMA DA COSTA RIBEIRO**, **ROSANGELA MARIA PIRAJÁ DA SILVA**, **ADMA DA SILVA PINHEIRO**, **SUELI GOUVEIA SILVA** e **JOSÉ RICARDO DOS SANTOS VIEIRA.**

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Transmissão oral. Trypanosoma cruzi. Epistaxe**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas descoberta por Carlos Chaga na Amazônia brasileira foi considerada como uma enzootia silvestre, associada a populações mais carentes e com modo de transmissão vetorial no Estado do Pará. Nos últimos 10 anos, o número de casos agudos da doença de Chagas aumentou na Amazônia brasileira, a maioria em microepidemias e casos isolados por contaminação por via oral. A hipótese de infecção por via oral, a partir da contaminação alimentar com fezes de barbeiro infectado foi testada experimentalmente, confirmando a transmissão oral em animais de laboratório. Hoje, a doença apresenta um novo cenário com a ocorrência de casos e surtos na Amazônia Legal, relacionados à ingestão de alimentos contaminados (caldo de cana, açaí, bacaba, outros). Relato: Mulher branca de 42 anos, natural e residente de Belém no Estado do Pará, procurou hospital em 03/03/2015 com quadro clínico e laboratorial de Doença de Chagas Aguda (DCA) queixando-se de indisposição, dor abdominal, edema de face e membros inferiores, após ingestão, há 26 dias, de bacaba. Trabalhava como cuidadora de dois idosos no bairro do Marco em área urbana de Belém. Dizia ser hipertensa. No ato da internação apresentava pressão arterial de 240x170mm/Hg, abdome com dor difusa à palpação e epistaxe. Este caso foi associado a contaminação por via oral, pois apresentou exame parasitológico positivo, reside em zona urbana e também houve mais dois casos confirmados para DCA na mesma residência no mesmo período. Dentre os achados laboratoriais, ressalta-se parasitológico positivo por método da gota espessa, sorologia reagente por imunofluorescência indireta para pesquisa de anticorpos IgM e IgG anti- Trypanosoma cruzi. A paciente evoluiu com recuperação progressiva após dez dias de internação em tratamento com benzonidazol 5mg/kg/dia, por via oral, durante 60 dias recebeu alta médica, continuando a medicação em domicílio. Discussão: Trata-se de paciente de 42 anos que se infectou em área urbana no Estado do Pará. A avaliação clínica cardiológica foi feita pela médica cardiologista e resultado do eletrocardiograma mostrando área cardíaca aumentada, baixa voltagem e alteração difusa da repolarização ventricular. A epistaxe pode ser ocasionada por fatores sistêmicos, dentre os quais podemos citar a hipertensão arterial e coagulopatias (hemofilias, doença de Von Willebrand, hepatopatias). O hemograma e coagulograma, além da ausência de relato de casos de hemorragias familiar, sugere a inexistência de coagulopatias. Não descarta-se a hipótese de crise hipertensiva, assim como também de um processo inflamatório provocado pela penetração e propagação do Trypanosoma cruzi, com infecção por amastigotas de órgãos e sistemas como o músculo cardíaco, músculos esqueléticos e lisos, células sanguíneas e do sistema fagocítico mononuclear, sendo necessário uma avaliação mais detalhada de células sanguíneas, citocinas e dos fatores de coagulação.

Código: 399

Título: PARTURIENTE COM INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E SÍFILIS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL ESTADUAL AZEVEDO LIMA-NITERÓI-RJ: RELATO DE CASO

Autores: Christiane Fernandes Ribeiro*, Maria Elizabeth Herdy Boechat, Cassemiro Sergio Martins, Isabela Paula da Silva Del Rio de Almeida, Cristine Delgado Correia Dias e Luiza Herdy Boechat Luz Tiago.

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Palavras-chave: Infecção HIV. Sífilis gestacional. Pré-natal

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) pode ser transmitida pela via sexual; pelo sangue através da via parenteral e transmissão vertical e ainda, através do aleitamento materno. Sendo uma pandemia. Em relação à sua transmissão sexual lembramos que as doenças inflamatórias e infecciosas situadas nesta região favorecerem o indivíduo a contrair o HIV. Neste grupo, como exemplo temos a Sífilis, doença infecto-contagiosa de origem bacteriana, com grande relevância como facilitadora para adquirir-se o HIV. Abaixo descreveremos estudo destas duas infecções em parturiente. **RELATO DE CASO:** Inicialmente contextualizaremos informações clínico-epidemiológicas do período gestacional para maior entendimento deste estudo. A. S. F, 34 anos, negra, moradora em Tenente Jardim-Niterói-RJ, do lar, primípara, com 40 semanas de idade gestacional. Frequentou cerca de 10 consultas de pré-natal. Conviveu com único parceiro sexual durante os últimos 06 anos. Conforme relato do cartão pré-natal do ambulatório de gestante de alto risco deste hospital: VDRL reagente (1/128) e teste confirmatório reagente para HIV em 20/10/14. Feito tratamento para Sífilis gestacional e encaminhada ao ambulatório de acompanhamento de HIV deste nosocômio, sendo iniciado antirretroviral. Em 22/01/15 VDRL reagente (1/128) e prescrito novamente esquema de tratamento com Penicilina benzatina para Sífilis. Segundo o exame de quantificação para cópias do RNA (HIV) realizado em 12/02/15 não houve sua detecção, nesta mesma data VDRL reagente (1/64). Evoluiu para pródromos de trabalho de parto e internação nesta maternidade em 17/03/15. Neste mesmo dia feito parto cesáreo, com administração de AZT parenteral como profilaxia antirretroviral e suspensão do aleitamento materno. Em 18/03/15 com VDRL reagente (1/64) e HIV reagente, com prescrição de esquema de Penicilina benzatina para Sífilis adquirida iniciado nesta data e dando continuidade ao mesmo esquema de antirretroviral do período gestacional. Recém-nato assintomático, sexo masculino, com 3.110g, Apgar 9/9. Em aleitamento artificial e uso de AZT xarope. Seu VDRL reagente (1/4) em 19/03/15, com administração de Penicilina G cristalina parenteral. Sem realização de punção lombar para investigação de Neurosífilis congênita. Sem lesões cutâneas associadas à Lues, nem alterações de ossos longos e transtornos neurológicos aparentes. Feito programação de alta hospitalar de ambos com encaminhamento para o ambulatório de referência em DST/AIDS no seu município. **DISCUSSÃO:** Foi fundamental o acompanhamento do ambulatório de gestante de alto risco e ambulatório de HIV, mesmo não sendo sua adesão ocorrida no início da gestação. Pois, propiciou monitoramento e tratamento do HIV e da Sífilis. Portanto, é necessário que o pré-natal seja feito com eficácia e adesão o mais precoce das gestantes, para auxiliarmos a detecção, monitoramento e tratamento das morbidades deste período.

Código: 400

Título: **MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS FUNCIONAIS NOS INDIVÍDUOS COM PARAPRESIA ESPÁSTICA TROPICAL/MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV-1 (PET/MAH) EM BELÉM/PA**

Autores: **GEORGE ALBERTO DA SILVA DIAS, GILBERTO TOSHIMITSU YOSHIKAWA, ROBERTA VILELA LOPES KOYAMA, SATOMI FUJIHARA, LETÍCIA COSTA SIMÕES MARTINS, Rita Catarina Medeiros e HELLEN THAÍS FUZII.**

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **PET/MAH, HTLV-1, manifestações clínicas**

Resumo:

Introdução: A paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV-1 (PET/MAH) é a manifestação neurológica mais comum associada ao vírus acometendo o neurônio motor superior. A principal alteração clínica dessa doença é a paraparesia espástica, ou seja, aumento do tônus muscular (espasticidade), com diminuição de força muscular nos membros inferiores e maior acometimento na região proximal. Esta patologia apresenta evolução lenta e progressiva, causando incapacidades físicas e alterações funcionais importantes nos indivíduos, onde em estágio mais avançados da doença necessitarão de auxílio de cadeira de rodas para se locomover. Desta forma, o objetivo deste estudo foi traçar um perfil clínico-funcional dos pacientes com PET/MAH em Belém do Pará. Material e Métodos: O estudo caracterizou-se como observacional descritivo e analítico de corte transversal. O diagnóstico clínico da PET/MAH foi realizado por equipe médica composta de dois reumatologistas, uma neurologista e uma infectologista. As variáveis neurológicas funcionais analisadas neste estudo foram a força muscular através da escala do Medical Research Council, avaliando os músculos flexores de quadril, extensores de joelho e flexores plantares de tornozelo; a espasticidade através da escala de Ashworth Modificada, avaliando os músculos adutores de quadril, extensores de joelho e flexores plantares de tornozelo; o equilíbrio através da Escala de Equilíbrio e Mobilidade de Tinetti e, por fim, o mecanismo pelo qual estes pacientes utilizavam para se locomover onde foi criada escala graduando o auxílio para deambulação destes pacientes. As variáveis clínicas foram avaliadas por médicos e fisioterapeuta no ambulatório do Laboratório de Clínica e Epidemiologia de Doenças Endêmicas do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, referência no acompanhamento clínico destes pacientes. Resultados: Dos 82 pacientes avaliados neste estudo, 27 foram diagnosticados com PET/MAH. Dez indivíduos eram do sexo masculino (37%) e 17 do sexo feminino (63%). A fraqueza muscular foi maior na região proximal quando comparada a região distal, porém não houve diferença significativa entre os membros direito e esquerdo. A espasticidade também apresentou maior acometimento na região proximal (músculos adutores de quadril) quando comparado a região distal (flexores plantares de tornozelo), porém sem diferença significativa entre os membros. Com relação ao equilíbrio, os pacientes com PET/MAH apresentaram alto risco de quedas ($p = 0,03^*$) e o auxílio da marcha predominante foi bengala ou muleta unilateral ($p = 0,02^*$). Conclusões: Os pacientes com PET/MAH apresentaram padrão clínico semelhante em relação a fraqueza muscular e espasticidade, com alto risco de queda necessitando de dispositivos de marcha.

Código: 401

Título: PADRÃO DE RESPOSTA IMUNOLÓGICA PERIFÉRICA EM PACIENTES INFECTADOS PELO HTLV-1 E SUA CORRELAÇÃO COM AS MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS FUNCIONAIS NOS INDIVÍDUOS COM PET/MAH.

Autores: GEORGE ALBERTO DA SILVA DIAS, GILBERTO TOSHIMITSU YOSHIKAWA, ROBERTA VILELA LOPES KOYAMA, SATOMI FUJIHARA, RITA Catarina MEDEIROS, JUAREZ ANTÔNIO SIMÕES QUARESMA e HELLEN THÁIS FUZII.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **HTLV-1, PET/MAH, resposta imunológica**

Resumo:

Introdução: O vírus linfotrópico de células T humanas do tipo 1 (HTLV-1) está associado principalmente a leucemia/linfoma de células T do adulto (LLcTA) e a paraparesia espástica tropical/mielopatia associado ao HTLV-1 (PET/MAH). A PET/MAH é uma doença inflamatória do sistema nervoso central (SNC), porém o mecanismo pelo qual o HTLV-1 induz a PET/MAH ainda não está totalmente esclarecido. Acredita-se que a interação vírus-hospedeiro pode levar ao desequilíbrio na resposta imunológica, com produção aumentada de citocinas inflamatórias, podendo levar ao desenvolvimento da PET/MAH. Assim, este trabalho visa analisar a resposta imunológica periférica dos pacientes portadores do HTLV-1 e correlacioná-la com as manifestações neurológicas funcionais dos pacientes com PET/MAH. Material e Métodos: Foram incluídos 69 pacientes neste estudo, sendo 43 portadores do HTLV-1 sem PET/MAH e 26 portadores do HTLV-1 com PET/MAH. Nos pacientes com PET/MAH as manifestações neurológicas funcionais avaliadas foram: força muscular, tônus muscular, equilíbrio e grau de auxílio da marcha. Cinco (05) mL de sangue foram coletados em tubo com EDTA de cada paciente e as células linfomononucleares foram separadas utilizando Ficoll-Paque. O RNA total foi extraído de 106 células utilizando o reagente Trizol. Após quantificação do RNA, 1 µg do mRNA foi submetido a transcrição reversa para obtenção do cDNA. A expressão gênica relativa das citocinas IFN- γ , TNF- α , IL-4, IL-10 e TGF- β foram realizadas através da PCR em tempo real utilizando o StepOnePlus (Applied Biosystem) com o reagente SybrGreen (Applied Biosystem). O cálculo da expressão gênica foi realizado através da fórmula $2^{-\Delta\Delta CT}$, onde $\Delta\Delta CT$ é $CT_{\text{gene}} - CT_{\text{gene constitutivo}}$, sendo os genes constitutivos utilizados o GAPDH e β -actina. Resultados: Os pacientes com e sem PET/MAH apresentaram predomínio de expressão gênica do perfil Th1, principalmente de IFN- γ . Foi observado também que nos pacientes com PET/MAH houve expressão aumentada de TNF- α . O perfil Th2 (IL-4) apresentou-se diminuído, principalmente nos pacientes com PET/MAH. Quanto à resposta anti-inflamatória, a expressão de IL-10 se mostrou prejudicada nos pacientes com PET/MAH e a expressão de TGF- β inicialmente se mostrou elevada em ambos os grupos. Após análises da razão entre TGF- β /IL-10 pode-se observar que a expressão de TGF- β se manteve quase que equiparada a expressão de IL-10, sugerindo a sua participação, não como citocina anti-inflamatória, mas como possível ação de reparação tecidual. O perfil inflamatório associou-se positivamente com o grau de auxílio na marcha e o equilíbrio, apresentando resultados significantes somente para a expressão de IFN- γ . Conclusão: Os pacientes infectados pelo HTLV-1 que desenvolvem PET/MAH apresentam aumento da resposta Th1 em relação aos pacientes que não desenvolveram PET/MAH, e esse aumento de expressão de IFN- γ está relacionado com o desenvolvimento e progressão da doença.

Código: 402

Título: **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-TRYPANOSOMA CRUZI DOS DERIVADOS NN237 E AC28**

Autores: **Keriolaine Lima dos Santos***, **Pedro Henrique do Bomfim Nascimento**, **Alice Conceição Alves de Lima**, **Luzia Abilio da Silva**, **Wanessa Barbosa Brasileiro**, **Maria do Carmo Alves de Lima** e **Ivan da Rocha Pitta**.

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Trypanosoma Cruzi, doença de Chagas, derivados imidazolidínicos**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O *Trypanosoma cruzi* é um protozoário hemoflagelado, causador da doença de Chagas, que possui três formas evolutivas em seu ciclo de vida (tripomastigotas, epimastigotas e amastigotas). A infecção no homem ocorre durante a hematofagia, quando o barbeiro elimina os tripomastigotas em suas fezes, e consequentemente os mesmos entram em sua corrente sanguínea. A doença de Chagas apresenta duas fases, a aguda caracterizada por sintomas mais leves tais como febre e miocardite, e a fase crônica que desencadeia problemas cardíacos e gastrointestinais. Atualmente, são poucos os fármacos disponíveis para o tratamento desta doença o que impulsiona a pesquisa científica pela investigação de novos fármacos, visando a melhora do tratamento da doença e alternativas terapêuticas mais eficazes do que as já existentes. Nesse contexto encontram-se os derivados imidazolidínicos que apresentam atividade anti-*T. cruzi*, além de apresentarem variada ação biológica tais como anticonvulsivante, anti-inflamatória, antitumoral, esquistossomicida, antimicrobiana. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Formas epimastigotas (106/mL) crescidos em culturas axênicas, na fase log de crescimento, foram colocadas em placas de 96 poços no volume de 100 µL, sob condições de cultura adequadas (26° C). O crescimento das formas epimastigotas foi realizado na ausência e na presença de diferentes concentrações dos compostos. Após 24 horas de cultura, adicionou-se MTT (Brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazolio) (5 mg/mL) a cada poço e as placas incubadas por 2 horas. A reação foi bloqueada com a adição de 100 µL de isopropanol 50% e duodecil sulfato de sódio (SDS) 10% e a leitura realizada no espectrofotômetro (BIORAD 3550) a 595 nm. Os testes foram conduzidos tendo como controles o benzonidazol, nifurtimox e culturas de parasitos sem tratamento. O percentual de atividade contra o parasita foi determinado comparando-se os valores das absorvâncias dos poços incubados com os compostos e os valores do controle sem tratamento. **RESULTADOS:** Na avaliação, em percentual (%), da atividade antiparasitária das formas epimastigotas de *T. cruzi* através do ensaio de MTT, os derivados imidazolidínicos apresentaram as seguintes percentuais de inibição: derivado NN237 concentração (10 mg/mL) percentual de inibição igual a 13,5%; derivado AC28 concentração (10 µg/mL) percentagem de inibição igual a 21,19%. Frente aos compostos controle que apresentaram os seguintes valores: composto NF concentração (30 µg/mL), percentagem de inibição igual a 55,73%; composto BZ concentração (30 µg/mL) percentagem de inibição igual a 44,48%. **CONCLUSÃO:** Estes resultados demonstram que o composto AC28 apresentou um valor de inibição do crescimento do parasito satisfatório, onde em uma baixa concentração foi capaz de reduzir o crescimento da forma epimastigota. Contudo, investigações acerca da estrutura dessas moléculas podem ser importantes para o aprimoramento do tratamento da doença de Chagas.

Código: **403**

Título: **Coinfecção por leptospirose e dengue em paciente cardiopata: Relato de Caso**

Autores: **Rute Sales Pinheiro***, Luiz Antonio Alves Cavalcante, Débora Vieira Loiola Coutinho, Igor Carvalho Viana, Loureno Holanda Rebouças, Samuel Vieira Pinho e Denise Oliveira Nunes.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **leptospirose dengue infecção cardiopatia patologia infarto**

Resumo:

INTRODUÇÃO Duas das várias enfermidades causadoras de doença febril indiferenciada, dengue e leptospirose, são doenças infecciosas de grande importância especialmente nas regiões tropical e subtropical. No Brasil, a leptospirose, como a dengue, é uma doença endêmica, contudo, em períodos chuvosos, torna-se epidêmica, principalmente nas capitais e áreas metropolitanas, em consequência das enchentes associadas à alta infestação de roedores infectados e às condições inadequadas de saneamento. O objetivo deste relato é descrever um caso de coinfecção por dengue e leptospirose em um paciente cardiopata. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 72 anos, etilista, sem patologias prévias identificadas, foi levado a um hospital de Fortaleza, sendo admitido dispneico, icterico e confuso. Evoluiu com Insuficiência Respiratória Aguda (IRA), necessitando de ventilação mecânica. Fez parada cardiopulmonar, sendo feita ressuscitação sem êxito, indo o paciente a óbito e o corpo encaminhado para necropsia. As hipóteses diagnósticas foram Leptospirose, Endocardite e Insuficiência Renal. Ao exame anatomopatológico macroscópico foram verificados cardiomegalia; infarto do ventrículo esquerdo (E) e extensa fibrose local; edema pulmonar (EP); derrame pericárdico e pleural E discretos; fígado de superfície ligeiramente nodular. À microscopia, havia broncopneumonite aguda em pulmão E, intenso edema intra-alveolar, congestão e focos de atelectasia pulmonar e pericardite fibrinosa discreta; hepatite aguda com múltiplos focos de necrose de hepatócitos; extensa necrose tubular aguda; miosite aguda granulocitária na panturrilha; estigmas de hipertensão arterial em rins, fígado e baço. Sorologia (IgM) para Leptospirose e imunistoquímica para dengue positivas. **DISCUSSÃO:** Na cardiopatia isquêmica, há um desequilíbrio entre oferta e demanda de oxigênio no miocárdio, causando necrose dos cardiomiócitos, com inflamação e fibrose. Se isso ocorre no ventrículo esquerdo, pode haver insuficiência cardíaca esquerda e consequente congestão vascular pulmonar, clinicamente relacionada à dispneia, que pode ser piorada por infecções. O paciente em questão estava duplamente infectado (leptospirose e dengue), o que explica uma piora do seu quadro cardíaco, que progrediu para EP e IRA. A leptospirose, zoonose causada pela bactéria *Leptospira* spp., é transmitida pelo contato com urina de roedores contaminados e acomete principalmente fígado e rins. A dengue, causada por um vírus do gênero *Flavivirus* e transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, tem quadro clássico de febre, adinamia e mialgias, sintomas apresentados pelo paciente. Embora esses patógenos sejam comuns em regiões tropicais, como o Brasil, a coinfecção é bastante rara, e o diagnóstico dessa situação é dificultado pela grande semelhança entre as apresentações clínicas de tais infecções. O paciente teve confirmada essa coinfecção, portanto trata-se de um caso raro com evidentes complicações sistêmicas advindas de tal situação.

Código: **404**

Título: Clinical and laboratory profiles of patients with early spontaneous healing in cutaneous localized leishmaniasis in comparison with those who required specific treatment.

Autores: Carla de Oliveira-Ribeiro*, Maria Inês Fernandes Pimentel, Raquel de Vasconcellos Carvalhaes de Oliveira, Aline Fagundes da Silva, Maria de Fátima Madeira, Armando de Oliveira Schubach e Fátima Conceição-Silva.

Instituição: **IOC e INI - Fiocruz**

Palavras-chave: **leishmaniose tegumentar americana. cura espontanea precoce. diagnóstico. tratamento.**

Resumo:

BACKGROUND: Skin ulcers in American cutaneous leishmaniasis may heal spontaneously after months / years. However, there may be early spontaneous healing (ESH) during investigation. **OBJECTIVES:** To compare ESH patients with cases requiring specific treatment. **METHODS:** A cohort study of patients with cutaneous leishmaniasis treated at a reference center in Rio de Janeiro, Brazil, divided into 2 groups: ESH – spontaneously healed patients (n = 13; 2.90%), and CL - treated patients (n = 432; 97.10%). We compared clinical and laboratory data at diagnosis, and the lesion healing time. **RESULTS:** ESH patients had higher percentage of single lesion (p = 0.027), scar on initial examination (p = 0.001), lesions located in the dorsal trunk (p = 0.017), besides earlier healing (p <0.001). CL cases had more ulcerated lesions (p = 0.002), histopathology exams with amastigotes (p=0.005), positive cultures (p = 0.001), and higher positivity in = 3 parasitological exams (p=0.030). All ESH cases were positive in a single exam, especially in PCR. **CONCLUSION:** The results suggest lower parasite load in ESH cases, which would facilitate infection control. The absence / deficiency of specific treatment are commonly identified as predisposing factors for recurrence / metastasis in ACL. However, due to the drugs toxicity, the treatment of cases which progress to early spontaneous healing is controversial. ESH patients were followed for up to 5 years after cure, with no evidence of recrudescence, therefore suggesting that not treating these patients is justifiable, but periodic dermatological / otorhinolaryngological examinations are advisable to detect a possible relapse. **FUNDING STATEMENT:** This work was funded by INI / Fiocruz (PA2012- 2014), FAPERJ (E26/111.230/2014), PROEP-CNPq 402557/2011-5, and CAPES, Brazil.

Código: 405

Título: RESPOSTAS OXIDATIVAS EM MULHERES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA COM LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Autores: BRUNA EMANUELLE DOS SANTOS SANCHES*, AMÉLIA AYKO ARAÚJO, ELISA SILVA SOARES, ALLEF WILLIAM FRANÇA DE OLIVEIRA, LUIZ EDUARDO VALENTE MONTEIRO, ELZA BAÍA DE BRITO e MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO PINHEIRO.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Papilomavírus Humano. Estresse Oxidativo. Mulheres.

Resumo:

INTRODUÇÃO: no cenário epidemiológico da região amazônica, o câncer de colo uterino situa-se como o câncer mais incidente na região norte. Dentre os fatores de risco, o Papilomavírus Humano (HPV) tem sido apontado como principal fator etiológico. Todavia, o desenvolvimento neoplásico no colo uterino resulta não só da presença do HPV como de cofatores ambientais, dentre os quais tem sido apontado o estresse oxidativo. Este estudo visa avaliar as respostas oxidativas associadas a lesões precursoras do colo uterino em mulheres ribeirinhas no estado do Pará. **MATERIAL E MÉTODOS:** estudo observacional, transversal, envolvendo 73 mulheres da cidade de Limoeiro do Ajuru (comunidades do rio Samaúma) e 107 da cidade de Itaituba (80 da comunidade de Barreiras e 27 de São Luiz do Tapajós), nos anos de 2013 e 2014. Foram incluídas mulheres atendidas pelo Programa de Prevenção do Câncer Cérvico Uterino (PCCU), a partir de 10 anos e que iniciaram atividade sexual. Material cérvico-vaginal colhido através da espátula de Ayre e escovinha foram obtidos para o teste Papanicolaou e Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) para detecção do HPV. Amostra de sangue também foi obtida para avaliação da peroxidação lipídica através dos níveis de malondialdeído (MDA). Para a comparação entre os níveis de MDA nos grupos de mulheres das diferentes comunidades foi empregada a análise de variância, através do teste Kruskal-Wallis. **RESULTADOS:** observou-se que a infecção pelo HPV foi mais prevalente na comunidade de Barreiras (15,55%), seguida por São Luiz do Tapajós (11,11%) e as comunidades do rio Samaúma (10,95%). Em relação à presença da Lesão Intraepitelial Escamosa de Baixo Grau (LIEBG) foi mais prevalente em São Luiz do Tapajós (7,40%), seguida por Barreiras (6,66%) e rio Samaúma (4,10%). As médias dos níveis de MDA nas mulheres com infecção pelo HPV em Barreiras, São Luiz do Tapajós e rio Samaúma foram respectivamente: 6,13ml/MDA, 1,86ml/MDA e 0,68ml/MDA. Com relação à LIEBG as concentrações médias foram: 0,86ml/MDA, 3,62ml/MDA e 0,24ml/MDA respectivamente em Barreiras, São Luiz do Tapajós e rio Samaúma. Não foi encontrado Lesão Intraepitelial Escamosa de Alto Grau (LIEAG) nas mulheres estudadas. Ao comparar as concentrações médias de MDA em mulheres com infecção pelo HPV nas diferentes comunidades, observou-se diferença altamente significativa entre Barreiras e rio Samaúma ($p < 0,0004$). Diferença também encontrada entre os níveis de MDA nas mulheres com LIEBG entre Barreiras e rio Samaúma ($p < 0,0190$). **CONCLUSÃO:** o HPV e a LIEBG foram mais prevalentes nas mulheres das comunidades de São Luiz do Tapajós e Barreiras do que nas mulheres nas comunidades do rio Samaúma. Da mesma forma, foram encontrados maiores níveis de MDA nas mulheres com lesões precursoras do câncer de colo uterino nas comunidades de São Luiz do Tapajós e Barreiras, com maior diferença entre a comunidade de Barreiras e as comunidades do rio Samaúma.

Código: **406**

Título: **Clinical aspects of chromoblastomycosis in an Amazonian area: a cross-sectional study**

Autores: **Gabriel de Deus Vieira, Priscila Bechaalani, Juliana de Souza Almeida Aranha Camargo, Marcos Henrique Alves Felix*, Sergio de Almeida Basano, Carlos Pelleschi Taborda e Luís Marcelo Aranha Camargo.**

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **Chromoblastomycosis, fungus diseases, amazon**

Resumo:

Introduction: Chromoblastomycosis is distributed in tropical and subtropical countries worldwide. The Amazon region is the main endemic area in Brazil. Methods: This study assessed 13 patients from Rondônia, Brazil diagnosed with chromoblastomycosis. Lesion scraping samples were collected and infections were identified by microscopic examination of potato agar microculture. This project was approved by the Ethics Committee in Research at ICB-USP (record 322/CEPSH). Results: Most participants were men (84.6%) corresponding to a ratio of 5.5 males for every female. The median age was 46 years, ranging from 24 to 72 years. The median time to disease progression was 7 years. All patients in this study had occupational activities related to agriculture. Verruciform was the most prevalent clinical form (69.2%) followed by plaques (46.1%). Four patients had severe lesions (30.8%) and all patients received itraconazole treatment; 3 patients with lesions in the initial phase also received cryotherapy. During one year of follow up, 3 cases (23,1%) had the regression of the lesions and other 4 cases (30.8%) the follow up was discontinued. *F. pedrosoi* was identified as the etiologic agent in 12 cases, 1 case showed morphology similar to fungi of the genus *Exophiala* spp. *Cladophialophora* (91.6%) and *Rhinocladiella* (8.4%) sporulation were observed in *F. pedrosoi* fungi. Conclusions: *F. pedrosoi* was the etiological agent found. Early diagnosis is of paramount importance: as observed in this study, patients with mild forms of the disease may progress to clinical cure with proper treatment.

Código: 407

Título: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTES COM SERPENTES PEÇONHENTAS NO CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DO CEARÁ

Autores: Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque*, Maria do Socorro Batista Veras, Rosa Maria Araújo Freitas, João Rafael Gomes de Luna, Mariana Maciel Cavalcanti, Iardja Stéfane Lopes e Geraldo Bezerra da Silva Junior4.

Instituição: **Hospital Instituto Dr. José Frota**

Palavras-chave: **Ofidismo, Serpentes, Epidemiologia**

Resumo:

Apresentação/Introdução: Acidentes com serpentes peçonhentas são um importante problema de saúde pública no Brasil e América latina. No nordeste do Brasil, a suscetibilidade dos pacientes está associada a atividade humana no campo. Objetivos: O presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes vítimas de acidentes com serpentes peçonhentas atendidos no Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX) do Instituto doutor José Frota (IJF). Metodologia: Foram analisados dados referentes a pacientes atendidos no CEATOX-IJF no período de janeiro/2002 a fevereiro/2015, por meio de revisão de suas fichas de notificação. Foram coletadas informações sócio- demográficas e clínicas, medidas terapêuticas e desfecho. Resultados: Foram incluídos 320 pacientes, sendo 267 (83,4%) do sexo masculino e 290 (90,1%) procedentes do interior do estado. A média de idade foi de 35,4 anos (DP = 20,8). A área do corpo atingida foi principalmente os membros inferiores em 210 (65,6%) casos. As espécies mais frequentes foram: Bothrops sp (n= 253; 79%) e Crotalus sp (n= 38 casos; 11,8%). As complicações mais comuns foram: hemorrágicas (n= 99; 30,1%); alterações de sistema nervoso central (n= 51; 16%); a alterações locais da região da picada (n= 229; 71,5%); oligoanúria (n=28; 8,7%); e lesão renal aguda (n= 45; 14%). Os soros antiofídicos foram empregados em 257 casos (80,3%). A média do tempo decorrido entre a picada e a ida ao serviço foi de 15,8h (DP=16,4h). A mediana de tempo de internamento foi de 3 dias (variação de 0 a 38 dias); 6 pacientes evoluíram a óbito (1,8%). Conclusões/considerações: Os acidentes ofídicos ocorrem em nossa região predominantemente em indivíduos jovens, do sexo masculino, procedentes do interior do estado, cuja principal atividade é a agricultura. Tais pacientes necessitam, em sua maioria, de hospitalização e uso do soro antiofídico. Apesar de possíveis complicações graves, como a lesão renal e alterações hemorrágicas, a mortalidade mostrou-se baixa.

Código: **408**

Título: **Recidiva de malária vivax devido a subdose de primaquina**

Autores: **Gabriel de Deus Vieira, Paulo Vítor Serrão Caldas, Thaianne da Cunha Alves, Gislaíne Chacon, Marcos Henrique Alves Felix* e Luís Marcelo Aranha Camargo.**

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **plasmodium vivax, primaquina, malária, recaída.**

Resumo:

Introdução: O estado de Rondônia, é um dos estados brasileiros com as maiores taxas de prevalência da malária, cerca de 47 mil casos por ano. Esse relato tem como objetivo descrever um caso clínico de uma paciente com recaída de malária ocasionada pelo uso incorreto da primaquina. Relato: Paciente com 26 anos, feminino, residente e procedente de Porto Velho, Rondônia, foi encaminhada por unidade básica de saúde para o Centro de Medicina Tropical de Rondônia, devido ao quadro de mialgia generalizada, náusea, episódio de êmese com aspecto aquoso, astenia e cefaleia holocraniana há 3 dias. Ao exame físico, encontrava-se hipocorada +/4+, ictérica +/4+, febre intermitente de 40°C, com dor à palpação profunda de hipocôndrio direito, hepatomegalia com hepatimetria de aproximadamente 3 cm abaixo do rebordo costal e ausência de sinais meníngeos. Nos exames laboratoriais de rotina, foi evidenciado a presença de Hb 9,3 g/dL, Ht 28%, VCM 76 fL, HCM 26 pg, leucócitos 5.030 mm³, plaquetas 70.000 mm³, AST 46 U/L, ALT 75 U/L e eletrólitos sem alteração. Inicialmente foi realizado o exame da gota espessa, devido a rapidez do método, sendo que o mesmo veio positivo (Plasmodium vivax com 2 cruces de parasitemia), não sendo necessário os resultados das demais sorologias em vista da positividade do exame da gota espessa, sendo iniciado o tratamento com cloroquina por 3 dias e primaquina por 20 dias, sendo calculado as doses baseado no peso da paciente. Posteriormente, ao ser investigado o possível município ou região de infecção, a paciente informou que recentemente não saiu de Porto Velho nem adentrou em regiões de mata ou em proximidades, contudo refere que há 2 meses teve episódio de malária, pois viajou para área rural do município de Rio Crespo-RO, o segundo município com o maior número de casos de malária em Rondônia, tendo sido tratada com 10 comprimidos de 150 mg de cloroquina por 3 dias e somente 14 comprimidos de 15 mg de primaquina por 14 dias naquela ocasião. Discussão: No primeiro episódio de malária, há dois meses atrás, a paciente recebeu uma subdose de primaquina, pois ela é obesa (altura de 163 cm, peso de 91 kg e IMC de 34) e isso pode interferir no tratamento, pois pacientes acima de 70 kg, a dose total de primaquina deve ser reajustada pelo peso (3,2mg/kg), com isso, a paciente deveria ter realizado tratamento por 20 dias ao invés de 14 dias. Com isso, podemos suspeitar que não se tratava se uma reinfeção pelo protozoário, mas sim de um caso de recaída de malária devido ao uso incorreto da primaquina, tendo sido prescrito uma subdose do medicamento, não eliminando as formas hipnozoítas do parasita no fígado dessa paciente, propiciando a reativação da infecção pelo Plasmodium. Atualmente, a paciente se encontra em bom estado geral e com exame de controle negativo. Os esquemas terapêuticos devem ser administrados de forma correta e obedecendo o peso do paciente, pois podem gerar recaída da doença, devido a não destruição das formas hipnozoítas.

Código: 409

Título: **Use of polycarbonate membrane in riverside population to detect Mansonella ozzardi**

Autores: **Sergio de Almeida Basano, Jansen Fernandes Medeiros, Marcos Henrique Alves Felix*, Gabriel de Deus Vieira, Gilberto Fontes, Ricardo de Godoi Mattos Ferreira e Luís Marcelo Aranha Camargo.**

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **Mansonella, polycarbonate membrane, riverine population**

Resumo:

Introduction: Mansonella ozzardi is one of the filaria worms with wide distribution in the amazon region, with high prevalences detected. Methods: This study was conducted in the riverside communities on the Purus river, located approximately 200 km from the municipality of Lábrea (S: 07°15' 34" and W: 64°47' 59"), Amazonas State, Brazil. The sample consisted of volunteer men, women and children between 5 and 60 years selected by convenience and by a non-randomized form. A total of 171 inhabitants were present at the time of the study and agreed to participate. To estimate the prevalence of M. ozzardi, was used the technique of filtration of blood in polycarbonate membrane. One milliliter of venous blood was collected from each individual that was diluted in 10 ml of 0.9% saline and filtered in polycarbonate membrane (Nucleopore Corporation, Pleasanton, CA, USA), with pore size of 3 µm of diameter. Subsequently, the membranes were removed from the filters and mounted on microscope slides, fixed in methanol, stained with Panoptic kit® and examined under an optical microscope with a 200 magnification to search for microfilariae of M. ozzardi. Clinical and social aspects were analysed. The study was approved by the Ethics Committee of the Faculdade São Lucas, Porto Velho city, Rondonia State (344/09 registry). All patients signed the free and informed consent term. Results: Of the 171 individuals examined, 50.3% (95% CI: 42.8–57.8) had microfilariae and the prevalence of microfilariaemic individuals between communities ranged from 38.9% to 66.7%. The prevalence rates was higher in men (52.5%) than among women (48.4%), however, without statistically difference significant (p=0.644). As to age group, it was observed that the number of microfilariaemic individuals increased according to age group (ANOVA $F = 15.82$, p<0.001). The OR analyses for gender, occupation and age group indicated the following: men had a higher risk ratio than women (OR: 1.18; 95% CI: 1.06-2.16); according to occupation, the highest risk of acquiring the infection was in farmer/fishermen (OR: 5.32; 95% CI: 2.38-11.8) and individuals in the age group 45-60 (OR: 5.06; CI 95%: 1.84-14.5). Conclusions: This study showed that the infection by M. ozzardi was present in 50.3% of the local population examined, suggesting that the prevalence of this parasite in the region are higher than those recorded in recent surveys.

Código: 410

Título: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM MORADORES DO POVOADO MANGABEIRA NA ZONA PERIURBANA DO MUNICÍPIO DE PILAR (ALAGOAS, BRASIL)

Autores: Ana Carolina Marinho dos Santos*, ELIDIANE MELO GONZAGA DA SILVA, MÁRIO CESAR FERREIRA LIMA JÚNIOR, NAIANNY LÍVIA OLIVEIRA NASCIMENTO, SILVANA SIBONEY GOMES DA SILVEIRA SANTOS e JANIRA LÚCIA ASSUMPÇÃO COUTO.

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Enteroparasitoses. Giardíase. Epidemiologia. Ambiente. Alagoas.

Resumo:

Introdução: As enteroparasitoses são doenças causadas por helmintos e protozoários, que vivem uma etapa importante de seus ciclos vitais no aparelho digestório humano. Podem causar, por isso, alterações patológicas no organismo do hospedeiro. Em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, é comum sua ocorrência, e caracterizam um problema de saúde pública. O presente trabalho tem como objetivo investigar a prevalência de parasitos em moradores do povoado Mangabeira, localizado na zona periurbana do município de Pilar (Alagoas, Brasil). **Materiais e Métodos:** O grupo de estudo abrangeu uma faixa etária entre dois a setenta anos. Foram realizados inquéritos socioeconômicos, com indagações sobre condições de moradia, saneamento, escolaridade, hábitos higiênicos, uso de calçados, banhos em rios. Foram coletadas amostras de fezes para exames em laboratório. A análise foi realizada pelo método de Lutz e pelo método quantitativo de Kato-Katz. **Moradores com resultados positivos receberam prescrições médicas com esclarecimentos sobre o tratamento. Os fármacos indicados foram obtidos no posto de saúde do município. Atividades de sensibilização em educação sanitária promoveram o conhecimento da transmissão e prevenção dos parasitos, como parte das medidas de controle. Resultados:** Foram examinados 88 moradores, dos quais 85,2% (75) encontraram-se positivos para alguma espécie de parasito. Observou-se maiores índices de infecções pelo protozoário *Giardia lamblia* (28,2%), a seguir pelo complexo *Entamoeba histolytica/ Entamoeba dispar* (18,4%). Dentre os helmintos, o *Ascaris lumbricoides* foi o que apresentou maiores índices de infecção (12,1%). De acordo com o inquérito socioeconômico, 72,7% da população examinada reside em casa própria. A maioria das residências (79,5%) possui fossa, porém 14 dos 88 indivíduos (15,9%) eliminavam seus dejetos a céu aberto. O abastecimento de água proveniente da rede pública corresponde a 56,8% das casas analisadas, seguido pelo uso de poços artesianos ou cacimbas (37,5%). Quanto aos hábitos de higiene pessoal e alimentar, 85,2% dos habitantes lavam os alimentos antes de comer, porém, 64,8% andam com os pés descalços rotineiramente e 39,8% se alimentam sem lavar previamente as mãos. Para 64,8% dos moradores, o banho de rio é tido como uma atividade de lazer e recreação. **Conclusão:** A Secretaria de Saúde do município informou que o medicamento Albendazol vem sendo administrado nas escolas sistematicamente. Daí pode-se explicar uma prevalência menor de helmintos. No entanto, as condições ambientais, apesar de algumas melhorias, deixam a desejar, pois favorecem as protozooses. São necessárias medidas efetivas para promover uma salubridade adequada, principalmente em relação ao tratamento da água consumida, no povoado investigado. O conhecimento das enteroparasitoses, assim como dos bons hábitos de higiene, por meio de ações educativas deverá ser uma ação contínua para os escolares e suas famílias.

Código: **411**

Título: **Molecular and microbiological characterization of chromoblastomycosis in an endemic area**

Autores: **Gabriel de Deus Vieira, Marcos Henrique Alves Felix*, Priscila Bechaalani, Ana Maria Zimmer de Almeida, Sergio de Almeida Basano, Carlos Pelleschi Taborda e Luís Marcelo Aranha Camargo.**

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **chromoblastomycosis, amazon, Fonsecaea pedrosoi**

Resumo:

Introduction: Chromoblastomycosis is a fungal infection of subcutaneous tissue that results from human contact with melanized fungi, typically *Fonsecaea pedrosoi*. Methods: Thirteen patients from Rondônia State were studied. For microbiological analysis, samples were collected by scraping crusts of lesions, particularly those with black spots. Each sample was placed on a slide with 2 drops of 20% KOH and observed under a 100x and 400x magnification. Two additional biopsy samples were collected from the same site: one fragment was placed in 10% formaldehyde and histologically examined by a reference laboratory in the Faculty of Medicine of the University of São Paulo and the other was kept in physiological saline solution, triturated, plated in BBL Mycosel agar culture medium, and incubated at 37 °C. Growth was observed daily for about 7-30 days; decontamination platings yielded pure colonies that were analyzed for macromorphological features after 7 days, via microculture in potato agar and with lactophenol cotton blue to search for characteristic fungal structures. Morphological identification was confirmed by molecular analyses performed at the Laboratory of Molecular Biology Applied to Diagnostics in the Clinical and Toxicological Analyses Department at FCF/USP. A standard *F. pedrosoi* strain (ATCC 26428) was used for quality control. The integrity of the extracted DNA samples was assessed by 8% agarose gel electrophoresis in TBE buffer using a Gibco® electrophoresis tank. This project was approved by the Ethics Committee in Research at ICB-USP (record 322/CEPSH). Results: *F. pedrosoi* was identified as the etiologic agent in 92.3% (n= 12) of cases and *Exophiala* spp. (n=1); these findings were confirmed by macroscopic and microscopic examination, duplex-PCR using ITS1/ITS4 and ITSA/ITSAS primers, and ERIC-PCR and REP-PCR. One sample showed morphology similar to fungi of the genus *Exophiala* spp., but the sample did not amplify with molecular biology techniques. *Cladophialophora* (91.6%) and *Rhinocladiella* (8.4%) sporulation were observed in *F. pedrosoi* fungi. Genomic DNA of sufficient quality was extracted from all samples in this study. Duplex PCR with ITS1/ITS4 and ITSA/ITSAS primers confirmed morphologic identification of 12 samples as *F. pedrosoi*. RIC-PCR amplification resulted in 12 PCR products. Data analysis was performed based on the presence or absence of bands; the number of bands varied from 2 to 7 per isolate. There was high homology between samples 3, 4, 7, 8, 11, 14, and 15. REP-PCR amplification also resulted in 12 products with 6 to 12 bands per isolate. Conclusions: The findings of this study are similar to those published in Brazilian literature, except for one case with a rare etiologic agent (*Exophiala* sp.). Despite its slow progress, the natural course of the disease can cause deformities in affected limbs and mechanical and functional disabilities that lead to decreased quality of life and debilitation.

Código: **412**

Título: **COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DE LOXOSCELISMO - RELATO DE 2 CASOS**

Autores: **Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque***, **Ciro Ferreira**, **Carlos Tiago Martins Moura**, **Mariana de Oliveira Brizeno de Sousa**, **Joaquim Gonçalves Neto**, **Danilo Galvão Rocha** e **Geraldo Bezerra da Silva Junior**.

Instituição: **Instituto Dr. José Frota**

Palavras-chave: **Loxocelismo**, **Loxosceles**, **Necrose**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O gênero *Loxosceles* inclui diferentes espécies de aranhas e representam uma importante causa de acidente com humanos. O objetivo deste estudo é apresentar o relato de 2 casos de complicações clínicas decorrentes de loxocelismo. **RELATO DOS CASOS:** Caso 1 – Paciente de 43 anos, sexo masculino, agricultor, procedente de Tauá-CE, apresentou lesão cutânea extensa em região torácica, associada a dor local intensa. Havia também lesão necrótica em orelha esquerda. O paciente referiu que há cinco dias ao acordar percebeu secreção hemática ao passar a mão pela orelha. Foi transferido para o Instituto Dr. José Frota (IJF) em Fortaleza-CE, onde evoluiu com anemia importante, alteração do coagulograma, lesão renal aguda (LRA), leucocitose e hipoalbuminemia. Na admissão foi iniciada antibioticoterapia, além de infusão de concentrado de hemácias, plaquetas e plasma fresco e soro loxoscélico. Foi iniciada hemodiálise, com melhora importante da função renal. Foram realizados dois procedimentos cirúrgicos para desbridamento das lesões necróticas. Na investigação laboratorial foi diagnosticada infecção pelo HIV. O paciente apresentou importante edema generalizado que concentrava-se mais em membros inferiores e superiores, apresentando hipoalbuminemia, sendo infundido albumina humana em D21 e iniciado furosemida sem melhora importante nos dias seguintes. As provas de coagulação oscilaram sendo necessário a infusão de plasma fresco e crioprecipitado. Evoluiu estável, sendo encaminhado para acompanhamento ambulatorial. Caso 2 – Paciente de 71 anos, sexo masculino, procedente de Capistrano-CE compareceu ao hospital municipal apresentando extensa lesão ulcerada, com áreas de necrose, na face lateral da coxa direita com evolução de três dias. O paciente referiu que ao despertar pela manhã percebeu uma lesão hiperemiada na coxa, com dor intensa, associada à febre e astenia. No primeiro atendimento foi tratado com Diclofenaco e Penicilina Benzatina, sendo então encaminhado para o IJF para o tratamento de acidentes com animais peçonhentos. Foi iniciado tratamento com oxacilina apresentando bom estado geral durante todo o período de internação. Os exames laboratoriais não apresentaram alterações significativas, porém, foi necessário debridamento cirúrgico das extensas áreas necróticas, assim como enxerto de pele. O paciente evoluiu sem intercorrências tendo alta hospitalar após trinta dias de internação **CONCLUSÃO:** O loxocelismo está associado com importantes complicações clínicas, incluindo a LRA, que parece ser decorrente dos efeitos sistêmicos do veneno. O rápido atendimento, com administração de soro-loxoscélico o mais precocemente possível, é de fundamental importância para a redução das complicações.

Código: **413**

Título: **CONCENTRAÇÃO MÉDIA DE MBL E GENÓTIPO FUNCIONAL DO GENE MBL2 EM INDIVÍDUOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL E EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS**

Autores: **Elza Lima da Silva, ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS*, MÁRIO CAMPOS JÚNIOR, SILVIO GOMES MONTEIRO, ALINE LIMA PESTANA e MÁRCIA GONÇALVES MATTOS PIMENTEL.**

Instituição: **Ufma**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral; MBL; genótipo**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) encontra-se entre as sete endemias consideradas prioritárias no mundo. A proteína MBL é uma lectina sérica, pertencente à família das colectinas, sua importância na imunidade inata tem sido demonstrada por meios de estudos clínicos, que associaram a sua deficiência sérica com o aumento da susceptibilidade a várias doenças infecciosas. A deficiência de MBL no soro de humanos tem sido associada a maior suscetibilidade a várias doenças infecciosas, entre as quais a LV. **OBJETIVO:** Determinar a concentração média de MBL e genótipo funcional do gene MBL2 em indivíduos com Leishmaniose Visceral e em indivíduos saudáveis. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo do tipo caso-controle realizado com uma amostra de 322 participantes, 161 indivíduos-casos, sendo 107 pacientes com LV atual e 54 com LV pregressa, residentes em áreas endêmicas da doença na Ilha de São Luís-MA. Para fins de comparação, analisou-se uma amostra controle de 161 indivíduos saudáveis, não infectados e não aparentados, da mesma região. Para coleta de dados foi utilizado um questionário contendo dados de identificação, marcadores epidemiológicos, características clínicas e exames laboratoriais. O rastreamento dos polimorfismos no gene MBL2 foi feito em toda a sequência do éxon 1 e sua região promotora. Para a análise molecular destas regiões foi necessária a amplificação do DNA pela técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR) seguida de sequenciamento automático. Para análise dos dados utilizou-se os testes Mann Whitney e Kruskal Wallis para calcular o valor de p. **RESULTADOS:** Dentre os casos de LV 50,3% eram do sexo masculino e 49,7% do sexo feminino (faixa etária: 1-51 anos; $5,1 \pm 7,6$). Os controles saudáveis tinham faixa etária entre 1-74 anos ($29,1 \pm 13,5$), sendo 19,3% do sexo masculino e 80,7% do sexo feminino. A concentração média da proteína MBL entre os 3 genótipos, ou seja, os portadores do genótipo A/A (homozigotos selvagens) expressam os maiores níveis de MBL no soro; os heterozigotos A/O apresentam uma redução significativa nos níveis de MBL em relação aos homozigotos selvagens e os portadores do genótipo defectivo O/O em relação aos homozigotos selvagens e os portadores do genótipo defectivo O/O expressam níveis indetectáveis no soro. **CONCLUSÃO:** A distribuição da concentração média da proteína MBL em relação aos diferentes genótipos estruturais (funcional e defectivo) nos grupos caso e controle mostrou não haver diferença estatisticamente significativa em relação aos níveis médios da proteína, bem como, em relação à distribuição dos genótipos do éxon 1 do gene MBL2.

Código: 414

Título: **PROTEÇÃO DA INFECÇÃO POR *Leishmania infantum* EM CAMUNDONGOS BALB/C MEDIADA POR CXCL10**

Autores: **Weberthy Mayk Eufrásio de Figueiredo***, MARGARIDA MARIA DE LIMA POMPEU, ZIRLANE CASTELO BRANCO COELHO, HELENE SANTOS BARBOSA e MARIA JANIA TEIXEIRA.

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz/ Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **L. infantum. CXCL10. granulomas. citocinas**

Resumo:

Introdução: A infecção por *Leishmania infantum* pode evoluir para cura espontânea ou leishmaniose visceral (calazar), podendo haver manifestação de formas graves e óbito mesmos em casos adequadamente tratados com drogas antiparasitárias. Na leishmaniose visceral por *L. infantum*, o hospedeiro não gera uma resposta imune eficaz. CXCL10 é uma quimiocina indutora da produção de IFN- γ e portanto associada à resposta imune celular (Th1), considerada necessária para o controle da infecção por *L. infantum*. Com a perspectiva de contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas, o trabalho objetiva investigar o papel de CXCL10 no curso da infecção por *L. infantum* em um modelo animal. **Materiais e Métodos:** Camundongos BALB/c foram infectados intraperitonealmente com *L. infantum* (107 promastigotas metacíclicas) e divididos em dois grupos de 5 animais cada, sendo um grupo tratado com a quimiocina CXCL10 (5 μ g/kg) após 1, 3 e 7 dias de infecção e um grupo controle que recebeu apenas salina. Após 1, 7 e 23 dias do tratamento, os dois grupos foram comparados com relação: i) ao número de parasitos em baço por diluição limitante, ii) à produção das citocinas interferon-gama (IFN- γ) e IL-10 por meio do método de ELISA no sobrenadante das culturas de esplenócitos e iii) a presença e tipo de granulomas analisados na histopatologia do fígado. **Resultados:** i) A média do número de parasitos no baço nos grupos controle e tratado no dia 23 pós-tratamento (PT) foi $1,92 \times 10^5 \pm 1,6 \times 10^5$ e $3,592 \pm 4,2 \times 10^1$, respectivamente ($p = 0,0272$), ii) no dia 23 PT a concentração de IFN- γ nos dois grupos foi $26,55 \pm 10,17$ pg/mL e $99,86 \pm 8,7$ pg/mL, respectivamente ($p = 0,0015$) e a concentração de IL-10 foi $19,14 \pm 3,9$ pg/mL e $7,48 \pm 1,79$ pg/mL, respectivamente ($P = 0,0029$), iii) No dia 7 PT, o número médio, por lâmina, de infiltrados não granulomatosos, granulomas imaturos e granulomas maduros, nos grupos não tratado e tratado foi $4,2 \pm 3,4$ e $3,5 \pm 4,9$ ($p=0,789$); $10,2 \pm 8,5$ e $5,0 \pm 8,2$ ($p=0,335$); 0 ± 0 e $0,7 \pm 1,6$ ($p=0,363$), respectivamente. Não foram observados granulomas estéreis nos dois grupos. Não foram demonstradas diferenças na quantidade de infiltrados não granulomatosos ou de granulomas imaturos, durante a comparação do dia 1 PT com o dia 7 PT em ambos os grupos. **Conclusões:** O tratamento com CXCL10 induziu a uma redução no número de parasitos no baço. IFN- γ foi modulado positivamente de maneira significativa no grupo tratado no dia 23 PT, condizente com a queda do número dos parasitos no baço. Os níveis de IL-10 foram significativamente menores nos animais tratados. Entretanto, no dia 7 PT estas alterações não induziram diferenças nas estruturas granulomatosas analisadas por histopatologia, quando comparados os dois grupos. Os resultados histopatológicos no dia 23 PT estão em análise. Em suma, estes dados sugerem um papel protetor de CXCL10 em camundongos BALB/c infectados por *L. infantum*, mediado por IFN-g e com supressão de IL-10.

Código: 415

Título: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES VÍTIMAS DE INTOXICAÇÕES PELO HERBICIDA PARAQUAT ATENDIDOS NO CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DO CEARÁ

Autores: Mariana Maciel Cavalcanti, Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque, Hilania Valéria Dodou, Danilo Galvão Rocha, Vivian Romero Santiago, João Rafael Gomes de Luna* e Geraldo Bezerra da Silva Junior.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Herbicida, Paraquat, Mortalidade

Resumo:

INTRODUÇÃO: O paraquat é um herbicida bupiridílico amplamente utilizado na agricultura devido seu baixo custo, grande eficácia e reduzidos efeitos poluentes, entretanto, é responsável por um número considerável de mortes decorrentes de intoxicações por praguicidas. O objetivo deste estudo é descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes atendidos no Centro de Assistência Toxicológica do Ceará (Ceatox-CE) vítimas de intoxicação pelo paraquat. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo do tipo retrospectivo e observacional dos casos de intoxicação pelo herbicida paraquat que foram atendidos no Ceatox-CE, no período de janeiro de 2007 a julho de 2014. Os dados foram coletados através das informações contidas nas fichas de notificação e de atendimento, que foram preenchidas quando o paciente estava hospitalizado. Foram incluídos todos os pacientes intoxicados pelo paraquat especificamente, sendo desconsiderados os casos de outros herbicidas semelhantes. As informações coletadas foram analisadas com auxílio do programa Excel® 2007. **RESULTADOS:** No período estudado foram notificados 13 casos de intoxicação pelo paraquat, comercializado, principalmente, com o nome de Gramoxone 200 (7 casos, 53,8%). A maioria das vítimas era do sexo masculino (69,2%). A faixa etária de 30 a 39 anos foi a mais prevalente com 6 casos (46,2%) e a profissão mais presente foi a de agricultor (46,2%). A maioria dos casos ocorreu sob circunstância de tentativa de suicídio (9 casos, 69,2%) e na própria residência (10 casos, 76,9%). Os sintomas apresentados com maior frequência pelos pacientes foram lesões na mucosa oral com ou sem sangramento, odinofagia, disfagia, náuseas, vômitos, diarreia, dor epigástrica, dispnéia, hematúria e lesão renal aguda. O tempo médio decorrido entre a exposição e o atendimento no Ceatox-CE foi de 51,7 horas, variando de 8 horas a 5 dias. Quanto à evolução, 46,2% dos pacientes foram à óbito, apenas 15,4% tiveram cura confirmada, 7,7% (1 caso) evoluiu com seqüela pulmonar, e os demais pacientes não tiveram a evolução confirmada por terem sido transferidos para outra unidade de saúde ou por terem recebido alta hospitalar sem avaliação do Ceatox. O tempo médio que os pacientes permaneceram internados foi de 21 dias, variando de 2 dias, nos casos que os pacientes foram a óbito rapidamente, a 2 meses. Foram observados 6 óbitos (46,1%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os homens, trabalhadores rurais são as principais vítimas de intoxicação por paraquat, predominando a tentativa de suicídio pela ingestão de tal herbicida. Apesar do pequeno número de casos de intoxicação pelo paraquat, as taxas de mortalidade são consideravelmente altas e o tratamento demanda atenção relevante e prolongada ao paciente. Além disso, as unidades de saúde dos municípios com intensa atividade agrícola, onde prevalece tais intoxicações, não estão preparadas para prestar atendimento a estes pacientes, o que dificulta a realização da terapia adequada.

Código: 416

Título: **ESCORPIONISMO GRAVE COM DESENVOLVIMENTO DE EDEMA PULMONAR AGUDO**

Autores: **Mayara Thayná Magalhães Alcântara, Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque*, Priscila Barbosa de Sousa, Iardja Stéfane Lopes, Maria do Socorro Batista Veras, Carlos Tiago Martins Moura e Geraldo Bezerra da Silva Junior.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Escorpionismo, Edema Agudo Pulmonar**

Resumo:

INTRODUÇÃO: No Brasil, o número de acidentes escorpiônicos tem crescido consideravelmente nos últimos anos, representando atualmente o mais alto número de acidentes por animais peçonhentos. O objetivo deste estudo foi relatar um caso de escorpionismo grave ocorrido na região metropolitana de Fortaleza, Ceará, Brasil. **RELATO DE CASO:** Paciente de 10 anos, sexo feminino, previamente hígida, deu entrada na emergência do Instituto Dr. José Frota (IJF), às 21h, com histórico de picada por animal peçonhento na região plantar do pé direito. A acompanhante relatou que, por volta das 19h, a criança estava em sua residência e subitamente começou a chorar, queixando-se de dor intensa na região atingida, havia visto, em seguida, o animal, sendo capaz de informar que se tratava de um escorpião de cor amarelada, porém não levou o animal até o serviço para identificação. Relatou também que, logo após o acidente dirigiram-se a um hospital pediátrico, onde foi realizado tratamento sintomático com analgésico. Após a medicação a criança teve um episódio de êmese, que se repetiu com presença de sangue, foi então administrado corticóide, antiemético e um protetor gástrico. Deste hospital foi encaminhada ao IJF, cerca de 2 horas após o acidente escorpiônico, sendo admitida com saturação de oxigênio de 70%, com ausência de queixas e sintomas locais, ausculta pulmonar limpa e frequência cardíaca normal. Recebeu suporte de oxigênio através de máscara de venturi. Entretanto houve uma queda para 18% de saturação de oxigênio. Às 4h do dia seguinte, cerca de 9 horas após a picada, a paciente evoluiu com edema agudo de pulmão, evidenciado por radiografia, taquicardia e hipotensão (136bpm / 70x50mmHg). Devido à gravidade, a paciente necessitou de tratamento de suporte intensivo, com sedação e intubação orotraqueal. A paciente evoluiu clinicamente estável, foi extubada no primeiro dia de internação, manteve-se eupneica em ar ambiente, sem queixas, frequência cardíaca normal e saturação de oxigênio de 100%. Prosseguiu com antibiótico e corticoterapia. Foi realizada revisão laboratorial direcionada, com boa evolução. A alta hospitalar foi dada 5 dias depois, com a paciente assintomática. **CONCLUSÃO:** Este relato de caso enfatiza a ocorrência de edema pulmonar agudo bilateral após acidente escorpiônico. A evolução da paciente levou à suspeita de edema pulmonar agudo, que foi confirmado por radiografia e tratado com oxigênio, aminas vasoativas e diuréticos. O tempo entre o acidente e o atendimento de prontidão foi crucial para que o caso não tivesse um desfecho trágico.

Código: 417

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DO HIV/AIDS SOBRE A PERSPECTIVA DE GÊNERO, IDADE, QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS, GRAU DE ESCOLARIDADE DE UNIVERSITÁRIOS DA UFCG-PB

Autores: Oliveira, José Olivandro Duarte, SILVA, NATHÁLIA MARIA, DINIZ, PRISCILA RENALY, MARTINS, DANIEL VILELA, PAZ, MABEL CALINA DE FRANÇA*, DONATO, SILVIA TAVARES e LEMOS, ANA JANAINA JEANINE M.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Palavras-chave: HIV-AIDS, Universitários, Epidemiologia, Gênero

Resumo:

Introdução: Dados revelam que atualmente há no mundo cerca de 33 milhões de pessoas portando o HIV. O Boletim Epidemiológico anualmente analisa informações sobre a ocorrência de DSTs e HIV/AIDS no Brasil e em sua última versão que foi divulgada no ano de 2010, foi dado o destaque dos casos de AIDS em jovens de 13 a 24 anos, estes contabilizam 11,3% dos casos acumulados no país de 1980 até o mês de junho do ano de 2010. Desta forma, este trabalho teve como objetivo discutir o perfil epidemiológico acerca do HIV/AIDS de discentes da UFCG. Material e Métodos: Por meio de levantamentos bibliográficos a partir da perspectiva de gênero, idade, questões socioeconômicas, grau de escolaridade sobre a AIDS, através de revisão da literatura. Para tanto, foram acessados, no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2015, os bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o National Library of Medicine, responsável pelo MEDLINE e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se as palavras do descritor nos idiomas referentes (AIDS, universitários e epidemiologia). Resultados e Discussão: Ao estabelecer comparativos em relação à questão sexual, pôde-se ressaltar uma mudança no perfil epidemiológico desde meados dos anos 1990. O aumento do número de casos na população feminina tem sido um fenômeno mundial, mas em nenhum outro país foi tão rápido quanto no Brasil. Houve um aumento significativo da transmissão heterossexual, superando as categorias homossexual e bissexual. No que se diz a respeito à idade, os jovens brasileiros mostram certo conhecimento acerca da transmissão do vírus HIV quando comparados a outras faixas etárias, porém alguns estudos demonstram ocorrer o uso não constante do preservativo. As desigualdades socioeconômicas do País também influenciam a dinâmica da AIDS. Nas classes de baixa renda foi observado que o índice de incidência é maior. Além disso, geralmente este fato está vinculado ao baixo nível educacional e o desemprego, sabe-se também que a maioria dos pacientes que se expõe e por ventura contraem o vírus HIV, apresentava 1º grau incompleto, e o grau de instrução também varia conforme a idade, sendo que entre os mais idosos a frequência de analfabetos era maior. Conclusão: Contudo, observou-se que conhecer o perfil epidemiológico dos portadores de HIV/AIDS é de fundamental importância, pois a partir disto deverão ser traçadas políticas que sejam eficientes para atender integralmente todas camadas sociais vulneráveis, a fim de que todos possam acessar os serviços de saúde. Além disso, observou-se que a educação em saúde não deve-se pactuar apenas em instituições de ensino, mas sim em todas as instâncias acometidas.

Código: **418**

Título: **Tracoma no estado de Pernambuco: resultados preliminares do inquérito nacional domiciliar.**

Autores: **Geisany Amanda Veiga Barbalho de Moura, Mayza Gabriela De Santana Mota*, Isabelly Almeida Calazans, Giselle Campozana Gouveia, Sérgio Murilo Coelho De Andrade e Gina Cristina Freitas Faria.**

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/fiocruz - Pernambuco**

Palavras-chave: **Tracoma, Pernambuco, Inquérito Domiciliar, Resultados**

Resumo:

Introdução: As atividades de vigilância epidemiológica e controle para a eliminação do tracoma como causa de cegueira até o ano 2020 – GET 2020 incluem-se nos planos de prevenção da cegueira e das deficiências visuais evitáveis e fazem parte do conjunto de ações recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O presente trabalho objetivou realizar diagnóstico de situação de todas as formas clínicas do tracoma por amostragem domiciliar, em áreas de risco social. Método: Inquérito realizado por amostragem probabilística domiciliar da população com idade de 1 a 9 anos residente nas áreas de risco definidas segundo os seguintes aspectos: Pelo menos 50% dos domicílios com renda domiciliar per capita de até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo e percentual de domicílios ligados a rede de abastecimento de água inferior a 95%. Para seleção da amostra foi considerada uma prevalência de tracoma ativo de 5% com nível de confiança de 95%, com margem de erro máxima de 0,02, aplicando-se fator de correlação para populações finitas no cálculo do tamanho amostral com efeito 4. Para efeito desta análise foram considerados os resultados de 3 dos 98 setores censitários selecionados para o estado de Pernambuco. Os dados foram coletados no ano de 2014. Foram realizados exames oculares externos, utilizando lupa de 2,5X de aumento por técnicos padronizados. Os casos diagnosticados como positivos foram tratados no momento do diagnóstico. Foram também aplicados questionários com variáveis relacionadas às condições de vida e dados sócio demográficos de todos os moradores. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do CPqAM/FIOCRUZ. Resultados: Foram visitados 854 domicílios nos setores censitários dos municípios de Carpina, Feira Nova e Nazaré da Mata. Destes, em 218 residiam crianças de 1 a 9 anos, que preenchiam o critério de inclusão no estudo. Foram examinadas 725 pessoas sendo 287 crianças na faixa etária de interesse e foram encontrados 26 casos de tracoma folicular, sendo 22 em crianças de 1 a 9 anos de idade. A análise dos resultados preliminares da pesquisa, nos setores censitários de Carpina e Feira nova houve predominância de casos femininos, com 64,3% e 80% respectivamente. Em Nazaré da Mata a única diferença encontrada nos aspectos analisados foi a predominância masculina com 57,1% dos casos. Nos três setores censitários investigados a prevalência de tracoma foi maior que o preconizado pela OMS, sendo de 6,1 % em Carpina, 26,7% em Feira nova e 7,9% em Nazaré da Mata. Conclusão: Nos setores censitários investigados foram encontrados casos de tracoma folicular acima dos parâmetros que a OMS preconiza (abaixo de 5%) para considerar a área livre da doença. Assim recomenda-se que a gestão de saúde, em articulação com outros setores, como as Secretarias de Educação e de Infraestrutura, envidem esforços pra reverter este quadro.

Código: 419

Título: **PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE NO PERÍODO DE 2008-2012**

Autores: **ATARISSIS MORAIS DIAS*** e **LIDIA ORRANA SEVERO DE OLIVEIRA.**

Instituição: **UERN**

Palavras-chave: **AIDS. HIV. MOSSORÓ. RETROVÍRUS**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) causada por um retrovírus (família Retroviridae) do gênero Lentivirus que podem ser de dois tipos o, HIV-1 e o HIV-2 sendo o HIV-1 o tipo mais disseminado. No estado do Rio Grande do Norte (RN), a epidemia de AIDS teve início em 1983 Desde então, tem mostrado tendências de crescimento atingindo até cidades de pequeno porte. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento dos casos de AIDS no município de Mossoró/RN de 2008-2012. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento de casos de AIDS obtidos a partir do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) - DATASUS (Programa para tabulação de dados do Ministério da Saúde) onde os casos foram avaliados por ano, faixa etária, escolaridade, sexo, categoria de exposição e número de óbitos. **RESULTADOS:** De 2008-2012 foram registrados 234 casos de Aids, o ano de 2012 foi o que apresentou maior número de casos com 56(23,9%). A faixa etária que ocorreu mais casos foi a de 20-59 com 211 (90,2%) casos. As pessoas mais atingidas foram as que tinham ensino médio completo com 30(12,8%) dos casos, o sexo masculino foi o mais atingido com 144 (61,5%) casos. A categoria de exposição mais atingida foi a de heterossexuais com 130 (56,0%) e 47 (21,0%) dos casos vieram à óbito sendo o ano de 2012 o que mais apresentou óbitos por Aids com 15 (31,9%). **DISCUSSÃO:** A faixa etária de 20-59 foi a que apresentou maior concentração de casos de AIDS no município de Mossoró seguindo a mesma tendência nacional. Essa condição pode ser explicada pelo aumento da atividade sexual das pessoas nessa faixa etária. No município de Mossoró assim como nos dados nacionais a categoria de exposição mais atingida foi a de heterossexuais situação que vem contribuindo para a feminização da epidemia do HIV/AIDS. Com relação ao número de óbitos vem diminuindo no município assim como no cenário nacional e isso pode estar relacionado a adesão de antiretrovirais no tratamento. **CONCLUSÕES:** De acordo com os resultados obtidos sobre a situação da AIDS no município de Mossoró, RN pode se concluir a necessidade de mais políticas preventivas para esclarecer a população em relação a Aids evitando assim uma disseminação maior da doença.

Código: **420**

Título: **FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO COM DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO ESTADO DO PARÁ**

Autores: **Isaías Dias Oliveira***, **Dilma do Socorro Moraes de Souza**, **HELLEN SILVA MOURA**, **JOELMA FLÓRENCE LOBO DA COSTA**, **JOSE DOS REIS VIEIRA NETO** e **MARLEY RODRIGUES DE SOUZA**.

Instituição: **Academico de Medicina Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Chagas. Aguda. Risco. Cardiovascular.**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas é uma zoonose causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Informações do Ministério da Saúde indicam que no período de 2005 a 2009 foram notificados 455 casos de Doença de Chagas aguda no Brasil, 68,1% no Pará. No município de Belém, as doenças cardiovasculares foram responsáveis por 26% dos óbitos em 2004, 4% ocorreram em pacientes abaixo de 20 anos de idade. Materiais e métodos: estudo retrospectivo, observacional, descritivo, entre 2009 e 2011 para análise dos fatores de risco cardiovascular em 52 pacientes do sexo masculino no grupo com doença de Chagas aguda, revisando-se prontuários em dois hospitais públicos do Estado do Pará. Resultados: da população do estudo (52), 48% eram provenientes de Belém e 52% da zona rural. A idade média foi +/- 42,4 anos, 42,3% com Hipertensão arterial sistêmica (HAS), 32,7% Diabetes Mellitus, 77% sedentarismo, 44,23% tabagista, 59,6% etilista, 40,4% com sobrepeso, e 11,5% considerados com obesidade. Conclusão: pacientes do sexo masculino com doença de Chagas aguda compartilham dos mesmos fatores de risco que a população geral.

Código: **421**

Título: **ESTUDO DOS FATORES EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DOS ACIDENTES POR ARANHAS NO ESTADO DO PARÁ**

Autores: **Isaias Dias Oliveira***, **JOSE DOS REIS VIEIRA NETO**, **Pedro Pereira de Oliveira Pardal**, **MARLEY RODRIGUES DE SOUZA** e **MARIA APOLONIA DA COSTA**.

Instituição: **Aluno. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Aranha. Intoxicação. Acidente**

Resumo:

Introdução: apesar de negligenciados, os acidentes causados por aranhas apresentam-se como problema em saúde pública, em especial nas regiões tropicais do mundo. No Brasil existem três gêneros de aranhas com importância médica: Phoneutria, Loxosceles, e Latrodectus. Em 1999, o número de acidentes por aranhas corresponderam a 15,47% do total de acidentes por animais peçonhentos no país. Metodologia: estudo retrospectivo, observacional, descritivo dos fatores epidemiológicos e clínicos dos casos de picada de aranha no período de 2011 a 2014, no estado do Pará, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan. Resultados: do total de acidentes por animais peçonhentos (30.075) no período, 4,26% (1282) foi causado por aranhas. A maioria das vítimas envenenadas do gênero masculino (64,89%), com idade entre 20-39 anos (36,73%) em ambos os sexos. A Phoneutria citada em 15,67% dos acidentes, seguido da Loxosceles (14,27%), com referência ao gênero Latrodectus em apenas 0,78% dos casos. Outras espécies foram citadas em 21,68% dos casos, e em 47,5% o gênero da aranha foi ignorado. 82,13% evoluiu para a cura, com índices semelhantes entre os gêneros, havendo 1 caso de óbito por aranha de gênero ignorado. Foi classificado como leve 62,16% dos casos, 27,84% como moderado, e 1,95% grave, em 8,03% o registro foi ignorado. O registro de classificação final foi semelhante em todos os gêneros. 2,57% ocorreu em Belém, Santarém registrou 7,64% dos acidentes, seguido por Uruará(4,05%), Acará(3,58%), e Rurópolis(3,43%). O período de maior incidência dos acidentes foi entre os meses de março e agosto. Em 31,9% o tempo decorrido entre a picada e o atendimento foi de 1 a 3 horas, este relacionado com o maior índice de cura (25,97%), com redução em intervalo de 6 a 12 horas (4,21%). Conclusão: a maioria dos acidentes acometeu adultos masculinos entre 20 e 39 anos em cidade do interior do estado, com classificação leve e evolução relacionada com tempo entre picada e atendimento. Houve divergência entre a literatura e o dado encontrado de incidência por gênero, alertando para a necessidade de melhor registro dos casos e mais estudos acerca do tema.

Código: 422

Título: **FENÔMENO DE LÚCIO CARACTERIZADO ANTES DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE VIRCHOWIANA : RELATO DE CASO.**

Autores: **Rafaella Vieira Batista***, BRUNO FERNANDES DE CASTRO, PABLO RODRIGES COSTA-ALVES, LÍVIA MARIA FELIPE CRUZ e RAÍSSA CORRÊA LIMA ALBERT.

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **Fenômeno de Lúcio, Hanseníase, Estado Reacional**

Resumo:

INTRODUÇÃO:A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, com afinidade por células do tecido cutâneo e de nervos periféricos.O fenômeno de Lúcio (FL) representa uma reação cutânea necrosante grave que pode ocorrer na forma lepromatosa pura e primitiva, e em outras formas de hanseníase virchowiana. Embora o Brasil ocupe o segundo lugar mundial em casos de hanseníase, relatos de FL são raros. **RELATO DE CASO:**M.M.G.S., feminino, 23 anos, vendedora,foi internada com queixa de lesões ulceradas em membros inferiores há 3 anos.A paciente afirmou que, há 8 anos, iniciou um quadro de poliartralgia e febre discreta, além de lesões hiperemiadas e pruriginosas disseminadas pelo corpo.Com esses sinais clínicos, recebeu diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico e iniciou tratamento oral com prednisona.Após a introdução do corticóide, ocorreu alternância entre períodos de melhora e de piora das lesões.Relata que, após 5 anos de corticoterapia, úlceras dolorosas surgiram em membros inferiores.O sulfato de hidroxicloroquina foi associado ao tratamento, um ano após o aparecimento das úlceras.No curso da doença, apresentava episódios freqüentes de herpes zoster.Na internação anterior, apresentou piora do estado geral, com febre, taquicardia, secreção purulenta nas lesões ulceradas e em região auricular esquerda.O exame histopatológico das lesões foi desfavorável para dermatite lúpica, além dos anticorpos negativos (FAN, anti-DNA dupla hélice) para a doença e do fator reumatóide positivo.Nessa última internação, diante das intercorrências clínicas e da possível mudança no diagnóstico, novos exames foram solicitados.O histopatológico confirmou a hanseníase virchowiana associada à fibrose de padrão cicatricial e paniculite septal, com baciloscopia positiva.Após confirmação diagnóstica, foi iniciado o esquema terapêutico multibacilar e caracterizado o fenômeno de Lúcio.Outros fármacos foram associados, como a pentoxilina e o corticóide, com melhora progressiva das lesões e do estado geral da paciente. **DISCUSSÃO:** Na hanseníase virchowiana, o fenômeno de Lucio caracteriza-se por necrose em lesões de eritema nodoso ou de eritema polimorfo surgidos na evolução de uma reação hansênica do tipo 2.Caracteriza-se por lesões eritematosas e dolorosas, com necrose no centro e posterior surgimento de crostas.As crostas se descolam levando em poucos dias a grandes úlceras, como no caso relatado.As lesões do FL acometem geralmente os membros inferiores, em pacientes não tratados, devido à ausência de diagnóstico.A forma virchowiana e dimorfa apresenta similaridades tanto clínicas como sorológicas com as doenças reumáticas, principalmente LES e artrite reumatóide.Essas manifestações clínicas incluem desde lesões cutâneas até alterações sistêmicas, como hepatoesplenomegalia, artralgia e poliartrite.O tratamento consiste no emprego da poliquimioterapia para multibacilares e, algumas vezes, de corticóides sistêmicos para controle das reações.

Código: 423

Título: AVALIAÇÃO DO POLIMORFISMO NO PROMOTOR DO GENE DO FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA EM MULHERES COINFECTADAS COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PARÁ

Autores: Júlia Santos da Silva*, PRISCILA DANIELLE DA COSTA CANDEIRA, TAÍS DOS SANTOS SINIMBÚ, HELLEN THAÍS FUZII, FABIOLA ELIZABETH VILLANOVA, RODRIGO RODRIGUES NUNES e JAED RILLARE ALVES DE SOUSA.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Polimorfismo. HPV. HIV. TNF alfa**

Resumo:

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é considerado o agente etiológico mais importante do câncer cervical, sendo detectado em mais de 95% dos casos. Estudos sugerem que a resposta imunológica contra o HPV é principalmente celular e é crítica para controlar a infecção. Em indivíduos com imunodeficiência, há maior incidência de doenças relacionadas ao HPV do que em soronegativos para o HIV, isso porque a resposta imunológica mediada por células está prejudicada. Polimorfismos de Nucleotídeo Único (SNP) no genoma de diferentes indivíduos podem conferir susceptibilidade ou proteção para o desenvolvimento de uma neoplasia e também podem modular a resposta imune frente a uma infecção viral. O Fator de Necrose Tumoral (TNF) alfa é uma citocina que participa na defesa contra a infecção pelo HPV. Assim este estudo pretende determinar a frequência do SNP na posição -308 (rs1800629) do promotor do gene TNF alfa em mulheres HIV soropositivo e HIV soronegativo com e sem HPV do município de Tucuruí-PA, a fim de estabelecer a existência, ou não de correlação entre o SNP avaliado com a infecção pelo HPV e HIV. Material e Métodos: Foram analisados um total de 91 casos atendidos pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de Tucuruí, 69 amostras de pacientes HIV soropositivo com HPV e 22 amostras de mulheres HIV soropositivo sem HPV. Como controles, foram incluídas 135 amostras de mulheres HIV soronegativo, onde 35 tinham HPV e 100 não possuem a infecção. Para determinar o SNP no gene TNF alfa foi utilizado o sistema TaqMan pela reação em cadeia da polimerase em tempo real. Resultados: As frequências genotípicas dos controles com HPV foram de 85,7% (30/35) do genótipo GG e 14,3% (5/35) de genótipo GA, nos controles sem HPV o genótipo GG esteve presente em 90% (90/100) das amostras, enquanto o GA em 10% (10/100). Em pacientes coinfectados por HIV e HPV, 82,6% (57/69) apresentaram genótipo GG, e 17,4% (12/69) GA. Dos infectados apenas por HIV 95,4% (21/22) tem genótipo GG e 4,6% (1/22) GA. As frequências genotípicas obtidas nas mulheres com e sem HPV e com e sem HIV foram muito similares e não houve diferença estatística entre os grupos. Conclusão: Não há relação entre o polimorfismo TNF alfa -308G>A e a infecção pelo HPV.

Código: 425

Título: AVALIAÇÃO DO POLIMORFISMO DE NUCLEOTÍDEO ÚNICO NO GENE DO FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE LIPODISTROFIA E DISLIPIDEMIA ASSOCIADA À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL.

Autores: Júlia Santos da Silva*, THAIS CRISTINA MIRANDA FRANCO, SAMARA DE OLIVEIRA VILAÇA, ELAINE CRISTINA SOUZA FARIAS, FABIOLA ELIZABETH VILLANOVA e HELLEN THAÍS FUZII.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: HIV. LIPODISTROFIA. TERAPIA ANTIRRETROVIRAL . SNP.

Resumo:

Introdução: O tratamento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida obteve avanços importantes após a introdução da terapia antirretroviral combinada, HAART (Highly Active Antiretroviral Therapy), a qual tem mudado drasticamente o curso da infecção pelo HIV. No entanto, o tratamento é acompanhado de vários efeitos colaterais, dentre eles a Síndrome de Lipodistrofia acompanhada de alterações morfológicas e metabólicas, incluindo dislipidemia, resistência à insulina, alterações nos níveis hormonais e distribuição alterada da gordura corpórea. Apesar da sua patogenia não ser totalmente esclarecida, é sabido que o aumento de algumas citocinas inflamatórias está relacionado com o desenvolvimento da Síndrome de lipodistrofia. Diversos polimorfismos de nucleotídeo único (SNP) têm sido descritos nos genes de citocinas, que podem aumentar ou diminuir a produção destas. Diante disso, este estudo avaliou o SNP no gene codificador da citocina TNF (Fator de necrose tumoral) alfa -238 G>A (rs361525) em pacientes com síndrome de lipodistrofia. Matérias e métodos: Foram avaliados 93 pacientes HIV soropositivo com síndrome lipodistrófica, como controles 89 indivíduos sem HIV e sem lipodistrofia e 91 pacientes com HIV sem lipodistrofia. O polimorfismo foi avaliado por PCR em tempo real utilizando sondas TaqMan. Resultados: Após determinação dos diferentes genótipos para o TNF alfa - 238, observamos que o genótipo GA foi de 15,73% (14/89) nos controles sadios e nos controles HIV soropositivos sem lipodistrofia foi de 12% (11/91). No grupo HIV com lipodistrofia a frequência do genótipo GA foi de 7,53% (7/93) é menor que nos controles no entanto não teve significância estatística ($p=0,22$). Nenhuma amostra apresentou o genótipo AA. Conclusão: Na nossa amostragem o polimorfismo no gene do TNF alfa -238 não conferiu proteção ou susceptibilidade para o desenvolvimento da síndrome lipodistrófica com o uso da HAART.

Código: 426

Título: **EXPRESSION DA ANEXINA-A1 NA MALÁRIA VIVAX E SUA RELAÇÃO COM A IL-10**

Autores: **Quessi Irias Borges*** e **AMÍLCAR SABINO DAMAZO.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **malária, plasmodium vivax, linfócitos, anexina-A1, Interleucina-10**

Resumo:

Introdução – A malária é uma doença infecciosa potencialmente grave, causada pelos protozoários do gênero Plasmodium. Em Mato Grosso, a doença é predominantemente focal, sendo endêmica apenas no norte do Estado e no ano de 2010 foram notificados 2.161 casos. Dentre as células envolvidas na patogenia da malária, os linfócitos TCD8+ são ativados durante o estágio eritrocitário. As células TCD4+ e as citocinas também são necessárias para promover a redução da parasitemia e mediar a eliminação dos parasitos durante a fase crônica da malária. A ativação dos linfócitos é dependente de mediadores endógenos. Um destes mediadores é a anexina-A1 (ANXA1), que modula positivamente a sinalização do TCR nos linfócitos, influenciando na proliferação celular. O objetivo do presente estudo foi investigar a expressão da ANXA1 nos linfócitos TCD4+, TCD8+, células T reguladoras (Treg) e quantificar a citocina IL-10 em pacientes com malária vivax. Materiais e Métodos – Foram coletadas amostras de sangue total de pacientes com diagnóstico de malária (Plasmodium vivax) (n=69) e de pacientes controle (n=37). A da quantificação da expressão da ANXA1 nas células TCD4+, TCD8+ e Treg deu-se pela técnica de imunofluorescência e a quantificação da IL-10 foi avaliada por enzyme-linked immunosorbent assays (ELISA). Os pacientes foram divididos quanto ao nível de parasitemia (parasitemia baixa até 750 parasitos/ μ l e parasitemia alta acima de 752.5 parasitos/ μ l) e quanto ao número de episódios prévios de malária (primoinfectados ou mais de um episódio prévio de malária). Os dados foram analisados como média \pm SEM e as diferenças estatísticas foram avaliadas pela análise de variância oneway ANOVA. Resultados – Os níveis plasmáticos da citocina IL-10 estavam significativamente aumentados em pacientes com parasitemia baixa (650.4 ± 59.3 pg/ml) e alta (2870 ± 185.3 pg/ml) comparado com os controles (326.1 ± 40.1 pg/ml). Além disso, houve um aumento episódio-dependente (primoinfectados: 363.9 ± 31.1 pg/ml; pacientes com mais de um episódio prévio de malária: 659.9 ± 49.4 pg/ml). A expressão da ANXA1 de acordo com o número de episódios prévios encontrava-se aumentada em TCD4+ de pacientes expostos anteriormente ao parasito (96.0 ± 2.5 U.A) comparado aos primoinfectados ($50, 3 \pm 1.7$). No entanto, esta proteína endógena tinha níveis mais elevados em TCD8+ ($108,5 \pm 3,1$) e Treg ($87,5 \pm 2,5$) de pacientes primoinfectados. Conclusão – Em conclusão podemos afirmar que há evidências de que ocorre liberação de moléculas imunorreguladoras em infectados com P. vivax, podendo estas serem influenciadas pelo nível de parasitemia e o número de episódios prévios de malária. A ANXA1 é expressa de maneira diferente em subpopulações de linfócitos podendo ter um papel na regulação da proliferação de linfócitos. Além disso, ANXA1 podem estar contribuindo para a produção de IL-10 no plasma de pacientes com malária vivax.

Código: 427

Título: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ESQUISTOSSOMICIDA IN VITRO DE NOVOS DERIVADOS INDÓLICOS-TIAZOLIDÍNICOS-3,5-DISSUBSTITUÍDOS

Autores: Amélia Galdino Ribeiro*, Jamerson Ferreira de Oliveira, Iris Trindade Tenório Jacob, Willams Leal Silva, Maria do Carmo Alves de Lima e Ivan da Rocha Pitta.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: Schistosoma mansoni. Praziquantel. Tiazolidinas. Indol.

Resumo:

Introdução: A esquistossomose mansônica é uma parasitose causada pelo verme trematódeo *Schistosoma mansoni* e continua sendo considerada um grave problema de saúde pública, principalmente no Brasil, pois cerca de 25 milhões de pessoas estão em áreas de risco passíveis de contrair a doença. Seu tratamento é baseado na monoterapia com a utilização do Praziquantel (PZQ). No entanto, diante do cenário atual evidenciado pela possível resistência que as cepas de *S. mansoni* vêm desenvolvendo ao Praziquantel, este trabalho teve como objetivo verificar o potencial esquistossomicida de novos derivados indólicos-tiazolidínicos-3,5-dissubstituídos, a fim de contribuir no tratamento da esquistossomose mansônica. **Material e métodos:** Os derivados indólicos-tiazolidínicos GQ-241 e GQ-242 foram obtidos no Laboratório de Química e Inovação Terapêutica (LQIT) e analisados quanto à sua citotoxicidade através de células de linhagem macrófaga J774. A infecção foi realizada por via percutânea em Camundongos albinos suíços (*Mus musculus*) machos e fêmeas, com 30 dias de idade, utilizando para cada camundongo cerca de 120 cercárias de *S. mansoni*. Após 60 dias de infecção, os compostos foram avaliados frente aos vermes adultos do *S. mansoni* através da realização da atividade in vitro nas doses de 100 µg/mL a 5 µg/mL. O PZQ foi o controle positivo do experimento. Os parasitos foram mantidos em cultura por 6 dias, sendo monitorados a cada 24 horas para avaliação da atividade motora e da taxa de mortalidade. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais do CPqAM/FIOCRUZ autorizado pela licença No. 38/2012. **Resultados e discussão:** Nenhum dos compostos testados foi citotóxico quando comparados ao padrão citotóxico, o violeta de genciana, e ao composto de referência utilizado no tratamento da parasitose, o PZQ. O composto GQ-242 provocou a morte de 100% dos vermes nas doses de 100 e 80 µg/mL após 48 horas de avaliação. No composto GQ-241 foi possível observar apenas a alteração na motilidade dos parasitos e baixa ou nenhuma mortalidade. O PZQ apresentou 100% de mortalidade dos parasitos depois de 24 horas do experimento. Os bons resultados apresentados pelo derivado GQ-242 podem ser associados à presença de um átomo de bromo substituído no núcleo indólico, pois este radical, associado à porção tiazolidínica e benzílica resultam em grandes propriedades biológicas de grande interesse para a pesquisa científica. **Conclusão:** Os dois compostos se mostraram ser menos citotóxicos quando comparados ao padrão citotóxico (violeta de genciana) e ao composto padrão utilizado no tratamento da parasitose (PZQ), o que viabiliza o prosseguimento de seus estudos. A partir dos resultados obtidos através da avaliação in vitro, foi possível concluir que o derivado indólico-tiazolidínico GQ-242 pode ser apontado como promissor nos estudos para o tratamento da esquistossomose mansônica. No entanto, é necessária a realização de estudos mais aprofundados com a realização de trabalhos in vivo.

Código: 429

Título: **ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE VERNONIA CHALYBAEA MART. FRENTE AO DERMATÓFITO TRICHOPHYTON RUBRUM.**

Autores: **Antonio Carlos Nogueira Sobrinho***, SAMUEL SOUZA OLIVEIRA, ELNATAN BEZERRA DE SOUZA, MARIA ROSE JANE RIBEIRO ALBUQUERQUE, MARCOS FÁBIO GADELHA ROCHA e RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS FONTENELLE.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Vernonia chalybaea Mart. Trichophyton rubrum. Óleo essencial. Atividade antifúngica.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Alguns fungos podem adquirir potencial patogênico, promovendo infecções micóticas, quadros de hipersensibilidade e micetismo. Um agravante na prevenção e diminuição de novos casos de micoses consiste na ausência quase total de vacinas antifúngicas, limitadas ao campo animal, ainda de eficácia variável. Em relação à descoberta de novas drogas antifúngicas, os produtos naturais são amplamente utilizados, e os resultados apresentam grande utilidade contra infecções fúngicas. *Vernonia chalybaea* Mart. é uma planta distribuída pelas regiões sudeste e nordeste do Brasil, encontrada no Estado do Ceará de modo especial na restinga, planície costeira, sendo conhecida popularmente como cheira-bode, balaio e vassourinha. Os estudos biológicos sobre a espécie *V. chalybaea* ainda são incipientes, prevalecendo levantamentos florísticos e fitogeográficos, em especial no domínio da Caatinga. Este trabalho objetivou investigar a atividade antifúngica do óleo essencial de *V. chalybaea* Mart. frente a cepas de fungos dermatófitos *Trichophyton rubrum*.

MATERIAL E MÉTODOS: O material vegetal foi coletado na região serrana da Meruoca no Estado do Ceará e o óleo essencial foi extraído pelo método de hidrodestilação, com uso do aparelho tipo Clevenger. Os ensaios de atividade antifúngica dos óleos essenciais foram realizados conforme as normas do Clinical and Laboratory Standards Institute – CLSI. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Para os ensaios de microdiluição foram usadas quatro cepas de *T. rubrum* (CEMM 05-1-08, CEMM 05-1-034, 6753, 6212), cujos valores de MIC foram de 2,5 mg/ml. Como controle positivo foi usado o antifúngico derivado azólico cetoconazol. Os valores indicam atividade inibitória de crescimento para todas as cepas testadas, exceto para a cepa CEMM 05-1-034, no qual o óleo essencial não demonstrou atividade inibitória. Quanto ao potencial antimicrobiano o gênero *Vernonia* é promissor dentro da família botânica Asteraceae, devido ao corriqueiro uso popular de muitas espécies para tratamento de enfermidades da pele. **CONCLUSÃO:** Novos estudos devem ser desenvolvidos com o óleo essencial de *V. chalybaea*, ensaiando contra outros micro-organismos patógenos além da investigação de outras possíveis atividades biológicas, como citotoxicidade e atividade anti-inflamatória.

Código: **430**

Título: **ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS E MANIPULADORES DE ALIMENTOS NO CREI RENATO LUCENA EM JOÃO PESSOA**

Autores: **Larissa Maria Correia Pereira de Meneses***, **LAÍS RODRIGUES DIAS**, **CAMILA FIGUEIREDO FIRMINO**, **TAMIRES SOARES DE OLIVEIRA ANDRADE**, **THAINARA OLIVEIRA SILVA** e **FRANCISCA INÊS DE SOUSA FREITAS**.

Instituição: **Ufpb**

Palavras-chave: **Parasitose, Enteroparasitose, Enteroparasito**

Resumo:

Introdução: As parasitoses intestinais estão relacionadas com as condições ambientais, higiênicas e sanitárias e constituem um grave problema de saúde pública, gerando carência no desenvolvimento físico e intelectual, além de desnutrição particularmente na população infantil. Logo, esse trabalho teve como objetivo verificar a ocorrência e promover a prevenção de enteroparasitoses em crianças e manipuladores de alimentos no Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) Renato Lucena, em João Pessoa-PB. Materiais e Métodos: Foram feitas visitas periódicas, durante as quais foram abordados os seguintes temas: lavagem correta dos alimentos e das mãos, o uso racional de medicamentos e as parasitoses intestinais. O acolhimento dos pais foi feito por meio do preenchimento de um questionário epidemiológico e foram distribuídos coletores de fezes, sendo assistidos 82 participantes, 49 adultos e 33 crianças. As amostras fecais foram coletadas e levadas para análise no Laboratório de Parasitologia Clínica da UFPB. Posteriormente, houve a entrega dos resultados e orientação individual acerca das parasitoses presentes, incentivando a busca do tratamento e informando medidas preventivas. Resultados: Dentre 82 participantes, 28 crianças e 9 adultos estavam infectados com pelo menos uma espécie dos seguintes enteroparasitos: *Giardia lamblia*, *Endolimax nana*, *Entamoeba coli*, *Entamoeba histolytica/dispar*, *Ascaris lumbricoides*, *Iodamoeba butschlii*, *Trichuris trichiura* e *Schistosoma mansoni*. Conclusão: Nossa ação extensionista permitiu identificar um grande número de crianças e manipuladores de alimentos portadores de alguma parasitose, destacando assim a importância das atividades desenvolvidas pelo projeto no que tange a prevenção e o incentivo do tratamento das mesmas.

Código: 431

Título: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA IN VITRO DOS DERIVADOS CICLOALQUIL-TIOFÊNICO (LPSF/SB-39 e LPSF/SB-40)

Autores: Iris Trindade Tenório Jacob*, Anneliese Gonçalves Costa Marinho, Edson Rubhens de Souza, Wanessa Barbosa Brasileiro, Tiago Bento de Oliveira, Maria do Carmo Alves de Lima e Ivan da Rocha Pitta.

Instituição: **Ufpe**

Palavras-chave: **tiofeno; antifúngica;**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O planejamento racional de fármacos é uma das principais ferramentas utilizadas para a descoberta e obtenção de novos agentes terapêuticos potencialmente ativos, menos tóxicos e com baixo custo de produção. Tal estratégia baseia-se em estudos prévios de núcleos bioativos afim de promover um aumento na atividade já existente, ou realizar reações de hibridização molecular, direcionando a atividade biológica de acordo com o núcleo final obtido. Na química medicinal os compostos heterociclos são bastante estudados pela sua grande gama de atividades biológicas e por suas particularidades químicas, como por exemplo o tiofeno, um heterociclo pentagonal que possui o enxofre como heteroátomo e duas duplas ligações, que junto a seus derivados apresentam diversas aplicações farmacológicas, dentre elas pode-se destacar: atividade anti-inflamatória, antibacteriana, antitumorais, anti-HIV e também a atividade antifúngica. A atividade antifúngica tem tido bastante atenção no ramo das pesquisas, uma vez que a crescente resistência encontradas aos medicamentos já disponíveis na terapêutica revelam-se como uma preocupação para os profissionais da área de saúde. Dados clínicos e laboratoriais têm demonstrado que *Candida krusei* apresentaria resistência ao fluconazol e *Cryptococcus neoformans* à caspofungina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A obtenção dos derivados 2-[(arilideno)-amino]-4,5-cicloalquil-tiofeno-3-carbonitrila (LPSF/SB) provém de duas etapas. A primeira consiste na realização da reação de Gewald, seguida por uma condensação de Knoevenagel, para formação do éster de Cope. Já a segunda etapa caracteriza-se por uma reação de condensação. Os reagentes utilizados foram benzaldeídos substituídos, ácido acético glacial, etanol. Os reagentes e solventes utilizados na síntese dos compostos e para suas análises pertencem às marcas Sigma, Aldrich, Acros, Merck, Vetec ou Quimis. **RESULTADOS:** A rota sintética realizada para a obtenção dos derivados cicloalquil-tiofênicos (LPSF/SB-39 e LPSF/SB-40), mostrou-se eficiente pois proporcionou a formação do produto com bons rendimentos e sem a necessidade de utilização de técnicas mais específicas de purificação. As moléculas foram então, comprovadas estruturalmente a partir da espectroscopia de ^1H ^{13}C . A atividade antifúngica foi avaliada in vitro frente a 44 cepas fúngicas de 4 espécies diferentes de *Candida* e 2 de *Cryptococcus neoformans*. **CONCLUSÃO:** Os derivados tiofênicos (LPSF/SB) se mostraram eficientes em inibir o crescimento fúngico in vitro para as cepas dos microorganismos testados (*Candida* e *Cryptococcus neoformans*).

Código: **432**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA (DCA) NO ESTADO DO PARÁ, NO PERÍODO ENTRE 2007 A 2013**

Autores: **Pedro Arthur da Silva Araújo***, **Mayra de Nazaré André Albuquerque** e **Luna Larissa Brabo Ribeiro**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará - Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Epidemiologia. Amazônia. Pará**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas aguda (DCA) é uma parasitose endêmica nas Américas. Estimativas recentes, baseadas em inquéritos sorológicos, indicam que no Brasil haja aproximadamente dois milhões de infectados, com prevalências mais elevadas em algumas sub-regiões. A região Norte notifica maior parte dos casos registrados nacionalmente, sendo o Estado do Pará responsável por 80% dos casos de DCA notificados. O objetivo deste trabalho será descrever o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pela DCA no Estado do Pará no período de 2007 a 2013. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo do tipo descritivo, a partir dos dados do SINAN - DATASUS. Resultados: Foram notificados 864 de pacientes com DCA no período avaliado. Relacionado à origem dos casos, observa-se que em 85% (733/864) a infecção ocorreu dentro dos limites territoriais do estado, ou seja, são casos autóctones e 52% [447/741] destes eram do sexo masculino e 48% [417/864] do sexo feminino. Considerando a idade dos pacientes, as faixas etárias mais acometidas pela enfermidade foi a de (20 a 39 e 40 a 59 anos), que juntas representam 56% (486/864) de todas as notificações. Quanto ao índice de óbitos pela DCA, os dados apontam uma letalidade de aproximadamente 2% (14/864). Dentre os mecanismos de infecção, a via oral foi reportada em 71% (609/864) dos casos. A respeito do diagnóstico, 98% (845/864) dos casos foram confirmados por meio de testes laboratoriais. Com base nos dados apresentados, as prevalências são semelhantes entre homens e mulheres. A faixa etária de 20 a 59 anos é mais acometida pela enfermidade. A via oral é a principal via de contaminação e os métodos laboratoriais são importantes na confirmação dos casos. Conclusão: Desse modo, a obtenção de dados epidemiológicos atualizados e a caracterização da população mais atingida pela doença é imprescindível no sentido de auxiliar no direcionamento das ações de vigilância epidemiológica no Estado visando, assim, minimizar o percentual de casos de DCA notificados atualmente pelo Estado do Pará.

Código: 433

Título: SOROPREVALÊNCIA DA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, CEARÁ.

Autores: Kátia Cristina Morais Soares Gomes, Francisca Mylena Melgaço Nunes*, ERLANE CHAVES FREITAS, Mônica Coelho Andrade, ARDUINA SOFIA ORTET DE BARROS VASCONCELOS, JOSÉ DAMIÃO DA SILVA FILHO e MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **toxoplasmose; período gestacional ; soroprevalência**

Resumo:

Introdução: A toxoplasmose é uma patologia causada pelo *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*) e quando adquirida durante o período gestacional é capaz de provocar danos de diferentes graus de severidade ao feto. A adoção de estratégias preventivas pelos vários sistemas públicos de saúde tem como principal objetivo criar medidas preventivas para mulheres soronegativas, permitindo a detecção precoce da infecção e tratamento durante o período gestacional. No Brasil, a triagem pré-natal surge como política pública não obrigatória, sendo estes programas oferecidos gratuitamente em algumas regiões, enquanto que em outras não é realizado nenhum monitoramento sorológico das mulheres inicialmente negativas. Diante dessa realidade, o principal objetivo deste estudo foi determinar o perfil sorológico e sócio-demográfico de gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Anastácio Magalhães, Fortaleza – CE, e assim verificar se existe relação entre os níveis séricos de IgG anti *T. gondii* com possíveis fatores de risco para a doença. Material e Métodos: Foi realizado um estudo transversal, com 42 gestantes no período de maio a agosto de 2013. Os resultados deste estudo foram tabulados com auxílio do programa Microsoft Office Excel 2007 e posteriormente as análises estatísticas foram realizadas com o Programa Graphpad Prisma versão 6.0. Resultados: Constatou-se uma soroprevalência de IgG anti-*T. gondii* de 59,5% e não foi detectado a presença de anticorpos IgM. No que se refere aos possíveis fatores de risco, os principais mencionados pelas gestantes soropositivas no momento das entrevistas foram: consumo de enlatados (68%), contato com gatos (52%), churrasquinhos de rua (52%) e presença de roedores na residência (52%), porém, não foram observadas diferenças significativas, com relação a estes fatores, entre as mães IgG positivas e negativas ($p > 0,05$; teste Exato de Fischer). Conclusão: Assim, diante desses resultados pode-se afirmar que o *T. gondii* encontra-se amplamente difundido em nosso meio, o que representa uma ameaça principalmente para mulheres grávidas (transmissão vertical) a partir da reagudização da doença ou no caso das gestantes suscetíveis. Por isso, se faz necessário e de grande relevância implantação de programas de controle de toxoplasmose no setor público de Fortaleza, garantindo que gestantes e crianças sejam diagnosticadas e tratadas precocemente.

Código: **434**

Título: **AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE BRANQUEAMENTO NA ELIMINAÇÃO PREVENTIVA DO Trypanosoma cruzi EM FRUTOS DE AÇAÍ**

Autores: **Pedro Arthur da Silva Araújo***, **Sebastião Aldo da Silva Valente** e **Vera da Costa Valente**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará - Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Trypanosoma cruzi. Transmissão Oral. Branqueamento**

Resumo:

Introdução: No ano de 2012, após a implementação de diversas iniciativas e regulamentações que tinham por objetivo combater a contaminação e, conseqüentemente, as altas taxas de casos de infecções intestinais de cunho bacteriano principalmente e os altos índices de casos agudos de doença de Chagas no Estado do Pará, o Departamento de Vigilância Sanitária (DVS/PA) e a Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA) implantaram a técnica de branqueamento dos frutos na cadeia de processamento do açaí, com a qual sugerem que a imersão dos frutos em água a 80° C durante 10 segundos é suficiente para eliminação do Trypanosoma cruzi do preparado de açaí. Entretanto, a cada ano, casos autóctones da doença continuam surgindo no estado, o que sugere uma possível ineficácia desta técnica. Este trabalho tem por objetivo avaliar a eficácia da técnica de branqueamento, conforme preconizado pelo DVS/PA, na eliminação do T. cruzi. Material e Métodos: O estudo foi conduzido em condições laboratoriais e dividido em três etapas: (i) pré-branqueamento, na qual foi realizada a manipulação e manutenção da cepa de T. cruzi. (ii) Branqueamento, na qual foi realizada a alimentação artificial dos triatomíneos com sangue contaminado com epimastigotas de T. cruzi e submetido a imersão em água a temperatura de 80° C por 10 segundos e (iii) pós-branqueamento, quando se realizou a verificação da infecção dos triatomíneos, a partir da dissecação dos espécimes, complementado com ensaios in vitro, com intuito de verificar os efeitos do branqueamento na sobrevivência do parasito. Resultados: Os experimentos revelaram que a técnica é eficaz na eliminação do parasito presente no tubo digestivo dos triatomíneos, pois foi verificada e constatada a presença de T. cruzi mortos em lâminas confeccionadas a partir das fezes extraídas do tubo digestivo dos triatomíneos, bem como não foi observado crescimento do parasito nos ensaios in vitro. Conclusão: A partir destes resultados, recomenda-se que a técnica do branqueamento, como preconizado seja mais amplamente difundida entre os batedores de açaí em todo o estado, mas, sobretudo, que haja uma regulamentação que torne esta técnica padrão na higienização dos frutos, associada com outras metodologias já existentes, com intuito de minimizar os riscos de transmissão oral do T. cruzi e, conseqüentemente, reduzir o número de casos de DCA no estado do Pará.

Código: 435

Título: OCORRÊNCIA DE INCAPACIDADES FÍSICAS EM PACIENTES AFETADOS PELA HANSENÍASE ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE SANTARÉM - PARÁ

Autores: Maria Eduarda de Macedo Basso* e Rodrigo Luis Ferreira da Silva.

Instituição: Secretaria Estadual de Saude do Amapá

Palavras-chave: hanseníase, incapacidades físicas, reabilitação

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica, que se manifesta através de sinais e sintomas dermatoneurológicos bem peculiares à moléstia. A lesão nas estruturas nervosas constitui o aspecto mais preocupante da doença, pois pode acarretar aos pacientes sequelas físicas com complicações visuais, motoras e sensoriais, com impactos significativos do ponto de vista físico, social e econômico. O objetivo do presente trabalho foi identificar a ocorrência de incapacidades físicas na amostra estudada. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal-observacional realizado em uma Unidade de Referência na cidade de Santarém - Pará. Fizeram parte do estudo 52 indivíduos afetados pela hanseníase que estavam em tratamento medicamentoso e/ou fisioterapêutico ou indivíduos que já haviam recebido alta desses tratamentos, ambos os sexos, maiores de dezoito anos. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sócio-econômico e clínico elaborado para esta pesquisa e a Avaliação Neurológica Simplificada para a determinação do Grau de Incapacidade Física preconizado pelo Ministério da Saúde. O grau de Incapacidade é expresso em valores que variam de 0 (zero), I (um) e II (dois) a partir da avaliação dos olhos, mãos e pés. **RESULTADOS:** Na amostra estudada houve predomínio do gênero masculino (76,92%), com faixa etária entre 41 e 50 anos (30,76%), solteiros (46,15%), com ensino primário incompleto (21,15%), residindo em Santarém (84,61%). A profissão mais referida foi a de lavrador (36,53%), a maioria não estava exercendo nenhuma atividade laboral (73,08%), sem receber benefício da previdência social (73,08%) e a renda mensal encontrada na maioria (55,76%) foi entre um e dois salários mínimos. Em relação aos aspectos clínicos da hanseníase, um grande número de indivíduos apresentou classificação operacional multibacilar (96,15%), com predomínio da forma clínica dimorfa (32,69%), que já haviam recebido alta da poliquimioterapia (65,38%) e que não estavam realizando tratamento medicamentoso para quadros reacionais (63,43%). O grau de incapacidade física I foi o mais frequente (50%), seguido por grau II (40,39%) e grau 0 (9,61%). **CONCLUSÃO:** a presente pesquisa revelou que a maioria dos indivíduos (90,39%) apresentou Grau de Incapacidade I e II reforçando a hipótese de que o diagnóstico da hanseníase continua ocorrendo tardiamente nas unidades de saúde de Santarém colaborando para a manutenção da cadeia de transmissão e o desenvolvimento de incapacidades e deformidades nas pessoas atingidas. O diagnóstico tardio reflete que as unidades de atenção básica ainda não estão totalmente preparadas com suporte material e de profissionais para a realização do diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento dos pacientes em programas efetivos de prevenção de incapacidades.

Código: 436

Título: **ATIVIDADE ANTIMICOBACTERIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Cinnamomum zeylanicum* (CANELA) E DO TRANS-CINAMALDEÍDO CONTRA *Mycobacterium tuberculosis***

Autores: **Aquiles Paulino Peres Mota***, **JOÃO CARLOS PINHEIRO DANTAS** e **CRISTIANE CUNHA FROTA**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: ***Mycobacterium tuberculosis*. *Cinnamomum zeylanicum*. Cinamaldeído.**

Resumo:

ATIVIDADE ANTIMICOBACTERIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Cinnamomum zeylanicum* (CANELA) E DO TRANS-CINAMALDEÍDO CONTRA *Mycobacterium tuberculosis* AQUILES PAULINO PERES MOTA; JOÃO CARLOS PINHEIRO DANTAS; CRISTIANE CUNHA FROTA. INTRODUÇÃO. A tuberculose continua sendo um grave problema de saúde pública, principalmente devido ao aumento de casos de resistência do *Mycobacterium tuberculosis* (Mtb) aos fármacos antimicobacterianos. As plantas medicinais são consideradas as melhores alternativas para o desenvolvimento de fármacos novos, como a espécie *Cinnamomum zeylanicum*, popularmente conhecida como canela. O desenvolvimento de drogas novas com atividade antimicobacteriana se faz necessário em virtude da dificuldade para o desenvolvimento de fármacos contra linhagens de Mtb. O presente estudo avaliou a atividade antimicobacteriana do óleo essencial (OE) obtido a partir da casca de *C. zeylanicum* (OECzey) e do trans-cinamaldeído (Tcin), seu composto majoritário, contra a cepa padrão *M. tuberculosis* H37Rv. MATERIAL E MÉTODOS. A extração do OECzey foi realizada pela técnica de destilação por arraste a vapor e sua caracterização química realizada por cromatografia gasosa acoplada a espectrofotômetro de massa (CG/EM). O Tcin (99%) foi obtido comercialmente. A determinação da concentração inibitória mínima (CIM) foi realizada através da técnica de microdiluição em placa de 96 poços (Resazurin Microtiter Assay - REMA), na qual se utilizou o corante resazurina para a avaliação do crescimento micobacteriano. Os ensaios foram realizados em duplicatas. RESULTADOS. Obteve-se rendimento de 0,14% na extração do OECzey, que apresentou 12 componentes químicos em sua constituição. O Tcin foi o composto majoritário no OECzey, correspondendo a 86,0% de sua composição. Ressalta-se a presença de 6,83% de compostos monoterpênicos como canfeno, eucaliptol, terpineol-4, α -limoneno, α -pineno, α -terpineol e β -pineno. Os resultados das CIMs do OECzey e do Tcin sobre *M. tuberculosis* foram 286,45 $\mu\text{g/mL}$ (\pm DP 114,1; DP – desvio padrão) e 166,66 $\mu\text{g/mL}$ (\pm DP 22,82), respectivamente. Observou-se que a atividade antimicobacteriana do Tcin foi superior que a do OECzey, apresentando CIM cerca de 120 $\mu\text{g/mL}$ ou 41,82% menor quando comparada ao OECzey. A atividade antimicobacteriana do OECzey foi atribuída ao composto Tcin, que se apresentou em maiores concentrações no OECzey, somando-se ao fato de que nos experimentos com o Tcin isolado, este apresentou CIM menor quando comparado a CIM do OECzey. Os compostos monoterpênicos, em concentração menor no OECzey, também apresentam atividade antibacteriana relatada pela literatura. A cepa de *M. tuberculosis* H37Rv apresentou perfil de sensibilidade a rifampicina na concentração de 0,5 $\mu\text{g/mL}$. CONCLUSÃO. Constatou-se o elevado potencial antimicobacteriano do OECzey do Tcin, havendo a necessidade de estudos mais aprofundados quanto ao sinergismo desses compostos com os fármacos de referência e testes contra cepas de *M. tuberculosis* resistentes.

Código: 437

Título: **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM DST/AIDS.**

Autores: **Jordana Azevedo Lima Matos, Aline Luiza de Paulo Evangelista, Daisy de Lucena Feitosa Lins Pinheiro, Liene Ribeiro de Lima, Maryfranci Silva Ferreira, Paula Negrão da Silva e Romênia Kelly Soares de Lima*.**

Instituição: **Faculdade Católica Rainha do Sertão**

Palavras-chave: **Educação em Saúde. DST/AIDS. Enfermagem.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) estão entre os problemas de saúde pública mais comum no Brasil e no mundo, sendo considerado o principal fator facilitador da transmissão sexual do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Compreender a dinâmica dessas doenças é fundamental para a realização de ações preventivas com a população em geral, a fim de buscar o controle da transmissão das DST e do HIV/Aids (Síndrome da Imunodeficiência Humana), através do repasse dessas informações. Referidas ações envolvem trabalhos educativos que priorizam a percepção de risco, as mudanças no comportamento sexual e a promoção e adoção de medidas preventivas com ênfase na utilização adequada do preservativo. Presente estudo objetivou-se analisar os métodos preventivos contra DST/AIDS informados pelos profissionais enfermeiros na prática da enfermagem nas UBS (Unidades Básicas de Saúde) na sede do município de Quixadá-Ce. **MATERIAL E MÉTODOS:** Referida pesquisa foi do tipo qualitativo, com eixo descritivo e explicativo, aplicado com profissionais enfermeiros das UBS da zona urbana do referido município. A coleta de dados ocorreu-se nos meses de fevereiro e março de 2013, por meio da aplicação de um questionário contendo variáveis abertas. A referida pesquisa obedeceu a todas as recomendações advindas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, relacionada aos estudos que envolvem seres humanos. O referido estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) mediante o nº 297.198. **RESULTADOS:** Dentre os profissionais avaliados, foi visto que estes possuem idade média de 29 anos e uma média de 4 anos e meio de experiência profissional. O principal método de prevenção de DST/AIDS ofertados pelas ESF (Estratégia de Saúde da Família) é a oferta da camisinha masculina. Dentre os principais mecanismos adotados pelos enfermeiros quanto à prática de atividades preventivas de DST/AIDS são o uso de palestras, impressos educativos e uso de material demonstrativo. As principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros ao realizar este trabalho preventivo está associada à falta de adesão por parte dos homens quanto ao uso do preservativo e ao não comparecimento destes às consultas de enfermagem. Denota-se que há uma prevalência de Mulheres em Idade Fértil (MIF) e adolescentes como público participante das palestras educativas acerca de DST/AIDS. **CONCLUSÃO:** Dentre as atividades de prevenção em DST/AIDS realizadas pelos enfermeiros predomina de palestras educativas. Mesmo com todos os veículos de informações que hoje dispomos boa parte das pessoas ainda não se sensibilizaram da importância de se usar o preservativo em todas as relações sexuais e cabe a nós profissionais da saúde de um modo geral, fazer com que esses indivíduos se empoderem desses conhecimentos, afim de sensibilizá-los de tal importância e assim adotar hábitos de vida mais saudáveis, diminuindo os riscos e a morbidade a essas pessoas.

Código: 438

Título: **AÇÃO ANTIMICROBIANA DE ÓLEOS ESSENCIAIS SOBRE A CEPA PADRÃO H37RV DE *Mycobacterium tuberculosis***

Autores: **João Carlos Pinheiro Dantas, AQUILES PAULINO PERES MOTA* e CRISTIANE CUNHA FROTA.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: ***Mycobacterium tuberculosis*. Óleos essenciais. Resazurin assay.**

Resumo:

JOÃO CARLOS PINHEIRO DANTAS, AQUILES PAULINO PERES MOTA, CRISTIANE CUNHA FROTA INTRODUÇÃO. A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, com evolução crônica, causada principalmente pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Em 2013, estimativas apontaram 9 milhões de casos novos no mundo, com 1,5 milhões de mortes. O desenvolvimento de drogas novas com atividade antimicobacteriana se faz necessário em virtude do aumento dos casos de resistência micobacteriana. As plantas através de vias metabólicas secundárias produzem diversos compostos, sendo já verificada atividade biológica contra micobactérias em algumas classes de terpenóides. Este estudo avaliou a atividade antimicobacteriana de óleos essenciais (OEs) de *Lippia alba*, *Lippia sidoides*, *Cymbopogon citratus* e *Plectranthus amboinicus* contra a cepa padrão H37Rv de *M. tuberculosis*. MATERIAL E MÉTODOS. Utilizou-se a técnica de destilação por arraste a vapor para a extração dos OEs. A caracterização química dos compostos foi realizada por cromatografia acoplada a espectrofotômetro de massa. Para a determinação da concentração inibitória mínima (CIM) foi utilizada a técnica de microdiluição em placa de 96 poços (Resazurin Microtiter Assay - REMA), na qual se utiliza o corante rezaurina, indicador de oxirredução, para a avaliação do crescimento bacteriano. Os ensaios foram realizados em duplicatas e os OEs foram testados no intervalo de concentração de 1250,0 – 19,531 µg/ml, que foram obtidas a partir de diluições seriadas (1:2) a partir da concentração de 1250,0 µg/ml. RESULTADOS. O maior rendimento foi observado na extração do OE de *L. sidoides* (0,68%), seguido da *L. Alba* (0,49%), *C. citratus* (0,30%) e *P. Amboinicus*(0,009%), que apresentou o menor rendimento. O citral correspondeu ao principal constituinte dos OEs de *L. Alba* (70,6%) e *C. citratus* (80,7%). O OE de *L. sidoides* teve como principal constituinte o cariofileno (30,2%) e OE de *P. amboinicus* apresentou o timol (64,3%) como componente majoritário. O óleo essencial de *L. alba* não apresentou atividade antimicobacteriana nas concentrações testadas (CIM >1250,0 µg/ml). Os óleos de *L. sidoides*, *C. citratus* e *P. amboinicus* apresentaram CIM de 299,5±117,2 µg/ml, 1.250 µg/ml e 351,6±55,2 µg/ml, respectivamente. Os resultados demonstram o potencial antimicobacteriano dos OEs de *L. sidoides*, *C. citratus* e *P. amboinicus*, que possuem substâncias com a propriedade de inibir o crescimento da cepa padrão H37Rv de *M. tuberculosis*. CONCLUSÃO. O potencial antimicobacteriano dos OEs testados é alternativa promissora na descoberta de novos agentes terapêuticos, havendo a necessidade de estudos posteriores em isolados clínicos e estudos de sinergismo com os fármacos de referência utilizados no tratamento da TB.

Código: **439**

Título: **DIAGNÓSTICO DO DANO FUNCIONAL E SOCIAL EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE.**

Autores: **Maria Eduarda de Macedo Basso*** e **Rodrigo Luis Ferreira da Silva.**

Instituição: **Secretaria Estadual de Saude do Amapá**

Palavras-chave: **hanseníase, limitação de atividades, restrição social.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, causada pelo *M. Leprae*, de alta infectividade e baixa patogenicidade, com predileção pela pele e nervos periféricos. Embora a taxa de letalidade de hanseníase seja baixa o suficiente para não ser listada nas causas de mortalidade de doenças infecciosas nas estatísticas atuais brasileiras, a ocorrência de deformidades e incapacidades determinam consequências importantes não só no âmbito físico, como no psicológico, social e econômico. O objetivo deste trabalho foi avaliar o dano funcional e social de pacientes acometidos pela hanseníase. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo do tipo quantitativo, transversal-observacional. A pesquisa foi realizada no Ambulatório de Fisioterapia de uma Unidade de Referência do município de Santarém - Pará, com 52 pacientes acometidos pela hanseníase. Para dimensionar o grau de funcionalidade dos participantes foi utilizada a Escala SALSA, instrumento que quantifica a limitação nas atividades da vida diária e de consciência de risco. A escala SALSA foi desenvolvida e validada em um estudo multicêntrico para ser utilizada em indivíduos acometidos por neuropatias periféricas, como o diabetes mellitus e hanseníase. Para avaliar o grau de restrição social foi utilizada a Escala de Participação Social, instrumento desenvolvido e validado junto com a escala SALSA. A Escala de Participação foi elaborada com o propósito de mensurar os diferentes graus de restrição à participação social de pessoas afetadas pela hanseníase, deficiências, e outras condições estigmatizantes. **RESULTADOS:** Na amostra estudada houve predomínio do gênero masculino (76,92%), com faixa etária entre 41 e 50 anos (30,76%). Em relação ao escore SALSA verificaram-se os seguintes achados: 16 (30,76%) classificados em “sem limitação”, 17 (32,69%) com “limitação leve”, 10 (19,23%) com “limitação moderada”, 7 (13,46%) com “limitação severa” e 2 (3,84%) com “limitação muito severa”. Na análise dos escores da consciência de risco observou-se predomínio de pacientes que pontuaram 0 (26,92%), indicando que estes “não possuem consciência de risco” de acordo com a Escala SALSA. Quanto aos resultados da Escala de Participação observou-se a seguinte classificação: 19 (36,53%) “sem restrição”, 10 (19,23%) com “leve restrição”, 7 (13,46%) com “restrição moderada”, 12 (23,07%) com “restrição grave” e 4 (7,69%) com “restrição extrema”. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que maioria dos participantes da pesquisa apresentou limitação de atividades (69,23%), restrição social (63,47%) e baixa consciência de risco. Por meio destes resultados torna-se ainda mais evidente a importância da utilização desses instrumentos nas redes de serviço garantindo a integralidade da atenção à saúde com ênfase nos aspectos funcionais e sociais dos indivíduos acometidos.

Código: **440**

Título: **ANÁLISE DO COEFICIENTE GERAL DE DETECÇÃO DA HANSENÍASE NAS REGIOES NORTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2004 A 2013.**

Autores: **Maria Eduarda de Macedo Basso*** e **Vanessa Mendes Cardoso Escobar.**

Instituição: **Secretaria Estadual de Saúde do Amapá**

Palavras-chave: **hanseníase, epidemiologia, coeficiente geral de detecção.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS), em 2014, o Brasil apresentou um coeficiente de prevalência de Hanseníase de 1,56 casos/10 mil habitantes, sendo que a meta estabelecida para sua eliminação enquanto problema de saúde pública é de menos de um caso a cada 10 mil habitantes. Em 2013 foram diagnosticados 31.044 casos novos, com um coeficiente geral de detecção de 15,44/100 mil habitantes sendo considerado um índice “alto” de acordo com os parâmetros recomendados pelo Ministério da Saúde. Os objetivos do presente trabalho foram: analisar o coeficiente geral de detecção da hanseníase nas regiões Norte e Centro-Oeste no período de 2004 a 2013; verificar o coeficiente geral de detecção da hanseníase no Estado do Amapá neste mesmo período. **MATERIAL E MÉTODOS:** trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com coleta de dados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN e dos boletins epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do MS. O indicador epidemiológico utilizado neste estudo foi o coeficiente geral de detecção de hanseníase por 100 mil habitantes. **RESULTADOS:** verificou-se que nos últimos 10 anos o Brasil apresentou diminuição do coeficiente de detecção de casos novos em todas as regiões, porém as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste ainda apresentam índices elevados na detecção da hanseníase. Observou-se que em todos os anos analisados, no período de 2004 a 2012, as regiões Norte e Centro-oeste foram classificadas em “hiperendêmicas”, com mais de 40 casos novos/100mil habitantes. Em 2013, porém, nota-se uma redução no número de casos novos nas regiões Norte e Centro-oeste com coeficientes de detecção de 35,89 e 38,58 casos/100mil habitantes, respectivamente, passando de um coeficiente geral de detecção “hiperendêmico” dos anos anteriores para um coeficiente “muito alto”. Em relação ao Estado do Amapá, verificou-se que no período de 2004 a 2012 houve o predomínio do coeficiente geral de detecção “muito alto”, com mais de 20 casos novos/100mil habitantes, Entretanto, em 2013, o Estado apresentou melhora do seu coeficiente geral, passando da classificação “muito alto” para “alto”, com índice de 18,23 casos novos por 100/mil habitantes. **CONCLUSÃO:** a detecção de casos novos de hanseníase é decrescente no país, mas nota-se, ainda, uma alta concentração de casos nos estados das regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, quando comparados aos estados das regiões Sul e Sudeste. Os altos coeficientes encontrados nas Região Norte e Centro-Oeste ratificam a condição de áreas prioritárias no combate a hanseníase. Reafirma-se a necessidade de estruturação de equipes multidisciplinares a fim de se realizar de maneira mais rápida e eficiente o diagnóstico e o tratamento da hanseníase nas regiões mais atingidas.

Código: 441

Título: **ASSESSMENT OF SCHISTOSOMIASIS MANSONI TRANSMISSION CONTROL IN A LOW PREVALENCE AREA AFTER THOROUGH SEARCH OF INFECTION CASES AND CHEMOTHERAPY**

Autores: **NÍDIA FRANCISCA DE FIGUEIREDO CARNEIRO***, NAFTALE KATZ, ÁUREO ALMEIDA DE OLIVEIRA, LILIANE MARIA VIDAL SIQUEIRA, ANA CRISTINA DE CARVALHO BOTELHO, ANTÔNIO PRATES CALDEIRA e Paulo Marcos Zech Coelho.

Instituição: **Unimontes**

Palavras-chave: **Schistosoma mansoni.schistosomiasis.control.incidence.diagnosis.low transmission area.**

Resumo:

Introduction: The current diagnostic model used by the public service (1 or 2 slides of Kato-Katz® – KK technique) does not eliminate the critical mass of patients that maintain the *Schistosoma mansoni* infection, presents low sensitivity and needs continued interventions, making it inefficient and costly to the public purse. A population-based study was carried out in Pedra Preta (2010), with extensive search of cases, examined 18 KK® slides plus TF-test® finding a prevalence of 35.8%. All positive subjects were treated with Praziquantel® and cure control was performed after 30, 90 and 180 days. The present paper aims to verify the 2010 intervention efficiency. The results found in 2010, 2013 and 2014 were compared and an environmental education booklet will be prepared. The results point to a possible control of the transmission in the area. Population and Methods: A cohort study involving 203 inhabitants. A stool sample and a blood sample were collected from each resident, for each stage. From the stool sample, 24 KK® slides, two 500-mg samples for the Saline Gradient– GS® technique and one 500-mg sample for the PCR® test were prepared. Serum was examined by PCR®. Contact points with natural water bodies, Biomphalaria collections points and households of subjects positive for schistosomiasis were georeferenced. All positive subjects were treated with Praziquantel®, using the same therapeutic regimen as in 2010. Partial results: Only residents of the area were considered. After the annual examination of 4,896 KK® slides and 2,448 GS® slides, 66 (32.5%) patients were positive for helminths, with a prevalence of 3.9% (08) and an incidence of 0.49% (01) for *S. mansoni* parasite. All positive subjects identified in 2010 were reexamined in the 2013 research. The result of the 2014 research showed a population negative for *S. mansoni*. Nine contact points were identified in two natural water bodies, eight on a pond and one in a creek near this pond. In Jan.-July/2013 and Feb.-March/2014, 274 specimens of *Biomphalaria glabrata* and *Biomphalaria straminea* were collected and examined, being all negative for *S. mansoni*. Due to the high temperatures and extremely low rainfall, the pond was dry in the other months of this study. Partial conclusion: This paper shows in a unique way, after a single intervention, the schistosomiasis mansoni transmission control in an endemic area. After the 2010 research and two new surveys (2013-2014), a single incident case was identified (2013) in a location away from the main focus, and none of the specimens of *Biomphalaria* were shedding cercaria in the main focus. Attention should be paid to the arrival of new infected subjects to other endemic transmission areas (n= 7), but who have not set a new focus as they have soon been detected and treated. Educational work carried out during the period has also contributed to the success of the study.

Código: **442**

Título: **ESTRATÉGIAS NO CONTROLE AO SURTO DE SARAMPO: UM BREVE RELATO DA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

Autores: **Gisele Tahim de Sousa Brasil Othon Sidou***, **ANA LETÍCIA VIEIRA DE OLIVEIRA PINHEIRO**, **BRUNO SOUZA BENEVIDES**, **GABRIELA ALMEIDA BAN**, **JOSEANE MARQUES FERNANDES**, **NARA MIRELLA TEIXEIRA PAIVA** e **THAÍS DE BRITO ROCHA**.

Instituição: **Centro Universitário Christus - Unichristus**

Palavras-chave: **sarampo. surto. estratégias de saúde.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma patologia aguda infecciosa extremamente contagiosa de natureza viral, muito comum na infância. Entre os anos de 2006 e 2010, iniciou-se uma série de casos de sarampo no Brasil, principalmente nos estados da Bahia, Paraíba e Pernambuco. No Ceará, no entanto, iniciou-se no final do ano de 2013, sendo notificados 2.323 casos suspeitos até março de 2015. A faixa etária mais acometida foram crianças menores de 1 ano de idade e entre 5 a 29 anos. Diante disso, objetivamos descrever as estratégias utilizadas em Fortaleza no combate à interrupção da cadeia de transmissão do vírus do sarampo. **RELATO DE CASO:** Foi realizado um resgate bibliográfico dos protocolos adotados no município, materiais educativos e boletins epidemiológicos publicados no período de dezembro de 2013 a março de 2015. Todo caso suspeito de sarampo era notificado imediatamente e solicitado a coleta sanguínea para realização de sorologia e investigação de IgM e IgG, além disso era realizado bloqueio no local e investigação a cerca dos possíveis contatos e locais por onde o caso suspeito tivesse passado 6 dias antes do exantema e 4 dias após o mesmo, para que fosse rastreado o possível caminho que o vírus havia percorrido durante o período contagioso, sendo feito bloqueio nos contactantes diretos e indiretos em até 72 horas e no domicílio do caso suspeito, assim como nos 9 quarteirões ao redor da casa índice. Após esta etapa era realizada uma varredura vacinal no território com avaliação dos cartões de vacina e vacinação seletiva casa a casa. A segunda estratégia foi a vacinação seletiva de 6 meses a 49 anos, sendo realizadas vacinações extra muros em colégios, associações, entre outros. As atividades de educação em saúde, como salas de espera, foram intensificadas como forma de sensibilização e orientação da comunidade. A última orientação da OPAS (Organização Pan Americana da Saúde), do Ministério da Saúde e que esta sendo seguida pelo Estado do Ceará é a vacinação indiscriminada de 5 a 29 anos independente da situação vacinal. **DISCUSSÃO:** A adoção das estratégias vacinais tem tido um foco na população de crianças e adultos jovens devido ao estabelecimento de um maior número de casos nessa faixa etária. Dos 184 municípios cearenses, mais da metade (97) apresenta cobertura vacinal da população superior a 95%, demonstrando a importância da adoção de medidas de controle em surtos epidêmicos. O estado do Ceará ainda encontra-se em alerta e com a proposição de continuidade das ações de contenção do surto de sarampo e tem fortalecido o papel da vigilância epidemiológica nas unidades básicas de saúde como suporte essencial ao acompanhamento e controle desta patologia.

Código: **443**

Título: **A RELEVÂNCIA DO MANEJO DA AIDS EM POPULAÇÕES CARCERÁRIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autores: **Luiza Beatriz Bezerra Falcão***, Dara Almeida Maurício de Alencar, Paula Pessoa Pinheiro, Ana Livia Alencar Coelho, Daiane de Lima da Silva e Maria Socorro Vieira dos Santos.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **Aids e Prison**

Resumo:

Introdução: A transmissão de AIDS (Acquired Immune Deficiency Syndrome) nas penitenciárias é bem frequente. Nos Estados Unidos, a proporção da população carcerária infectada com esta doença é 5 vezes maior do que a população em liberdade, e, por esse motivo, nessas prisões, sempre são feitos exames sorológicos. Uso de drogas injetáveis e relações sexuais entre os reclusos são os principais fatores fomentadores da AIDS nesses ambientes. Dos países latino-americanos, três países reportaram altas prevalências do HIV nos prisioneiros: Argentina, Cuba e Brasil. No Caribe, pesquisas demonstraram que a maioria desses encarcerados já ingressaram no sistema penitenciário com tal condição, o que ajuda ainda mais na disseminação da doença nesses locais. Ressalta-se que a terapia de substituição por opióides (OST) é uma das terapias de mais baixo custo para reduzir a transmissão do HIV em ambientes comunitários, como em penitenciárias. A substituição de drogas injetáveis por outros tipos favorece a redução da transmissão de infecções. Para se ter ideia, com quase 138 mil presos na Ucrânia, estima-se 48,7% usuários de drogas injetáveis. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) recomendam às autoridades dos sistemas criminais de justiça a introdução e ampliação urgente dos programas OST, porém atitudes negativas e estigma em relação à OST têm impedido sua adoção em sistemas prisionais em todo o mundo. Devido à grande negação à OST, ocorrem outras práticas para prevenção da AIDS nesses ambientes, então, quais seriam elas, segundo a literatura? Material e Métodos: Revisão sistemática qualitativa cuja seleção de estudos foi realizada por meio da Scopus, especificando os anos 2014 e 2015. A pesquisa foi conduzida com os descritores: 1. AIDS (MeSH); 2. Prison (MeSH). Os artigos encontrados foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: (1) Manuscritos ou relatos de casos que tratam da relação entre AIDS e presos; (2) Estudos originais com texto acessível pelo Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) e (3) Publicações em Inglês e Espanhol. Foram excluídos: (1) Publicações em francês (2) Estudos com textos não disponíveis pela CAPES (3) Artigos que não abordam o tema. Resultados: Inicialmente foram encontrados 21 manuscritos, dentre os quais 6 não eram acessíveis pela CAPES, 1 foi publicado em francês e 1 não abordava o tema, sendo excluídos. Os artigos selecionados foram retirados da Scopus. Conclusão: Algumas das técnicas desenvolvidas, fora OST, para evitar a disseminação da AIDS são: intervenções por meio de vídeos, explicando os riscos da doença; programas que se dirigem ao público viciado em drogas injetáveis; e, uma nova técnica, Educação pelos Pares", que envolve capacitação cognitiva e grupo individual, além de teorias de ação coletiva, para modificar conhecimentos, atitudes, crenças e comportamentos entre os membros do mesmo grupo."

Código: 444

Título: A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE CONTROLE DO SARAMPO NA PRÁTICA MÉDICA: UMA SENSIBILIZAÇÃO PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO

Autores: Gisele Tahim de Sousa Brasil Othon Sidou*, ANA LETÍCIA VIEIRA DE OLIVEIRA PINHEIRO, BRUNO SOUZA BENEVIDES, GABRIELA ALMEIDA BAN, JOSEANE MARQUES FERNANDES, NARA MIRELLA TEIXEIRA PAIVA e THAÍS DE BRITO ROCHA.

Instituição: **Centro Universitário Christus - Unichristus**

Palavras-chave: **sarampo. surto. controle. diagnóstico. sensibilização.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os controles das doenças transmissíveis, como o sarampo, baseiam-se em intervenções que vão desde o treinamento dos profissionais de saúde no manejo a estas patologias até a atuação destes, sobre um ou mais elos da cadeia epidemiológica de transmissão. A evolução dos métodos de intervenção contribui para a modificação de conceitos e de formas organizacionais nos serviços de saúde. A prática médica é correlacionada muitas vezes apenas com o diagnóstico e tratamento das doenças, entretanto, é de responsabilidade de todos os profissionais, a ação junto à vigilância epidemiológica e execução de medidas preventivas e contedoras da cadeia de transmissibilidade. Portanto, objetivamos sensibilizar acadêmicos de medicina para o manejo de controle e práticas preventivas frente aos casos de sarampo. **RELATO DE CASO:** Foram utilizadas três estratégias básicas de sensibilização em um centro universitário do município de Fortaleza-CE. Inicialmente, a discussão de situações práticas e suas intervenções em sala de aula, abordadas durante as aulas ministradas na disciplina de Integração, Serviço, Ensino e Comunidade (ISEC) fortalecendo a postura e responsabilidade dos profissionais frente a um caso de sarampo. A segunda estratégia foi desenvolvida dentro da LIGA de Saúde da Família (LISF) onde os integrantes foram instigados pelos seus orientadores a estabelecer pesquisas que relacionassem a prática médica e a efetiva atuação nas ações de controle dos surtos de sarampo, fato que culminou em uma parceria com a LIGA de Pediatria na organização de um simpósio direcionado a profissionais de saúde, gestores dos serviços, professores e acadêmicos de diversas áreas de atuação. O simpósio contou com a participação de cerca de 300 pessoas e discutiu a temática do sarampo com o foco nas medidas de controle dos casos e prevenção. **DISCUSSÃO:** Faz-se necessário a sensibilização dos acadêmicos de medicina frente a sua importância no controle de patologias infecto contagiosas como o sarampo, fortalecendo seu conhecimento sobre imunização, quebra da cadeia de transmissibilidade (bloqueio, varreduras), gerenciamento epidemiológico dos casos; assim como, do acompanhamento dos casos descartados e seus diagnósticos diferenciais. Logo, verifica-se a notória validade de ações dentro das universidades que fortaleçam a condução prática e preventiva das patologias mais recorrentes na população.

Código: 445

Título: **A QUALIDADE E O USO DE SISTEMAS DE REGISTRO NA ROTINA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Autores: **Nathalia Halax Orfão***, **Nathalia Yukie Crepaldi**, **Maria Eugênia Firmino Brunello**, **Rubia Laine de Paula Andrade**, **Anneliese Domingues Wysocki**, **Aline Aparecida Monroe** e **Tereza Cristina Scatena Villa**.

Instituição: **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **Sistemas de Informação em Saúde. Tuberculose. Gestão da Informação.**

Resumo:

Introdução: A TB é uma doença negligenciada cujos números permanecem alarmantes. Nesse sentido, elaborar ações de controle através dos instrumentos padronizados de registro é essencial para o planejamento, acompanhamento e a avaliação. Nesse sentido, este estudo buscou analisar os instrumentos de registro de dados de ações e serviços no acompanhamento do tratamento da TB em um distrito sanitário, antes da implantação de um dispositivo informatizado de registro no município de Ribeirão Preto – SP. Material e Métodos: Estudo epidemiológico descritivo, do tipo levantamento, através dos instrumentos de registro de acompanhamento dos doentes de TB (prontuário clínico, ficha amarela e livro verde) que iniciaram e finalizaram o tratamento, no ano de 2012, e o sistema informatizado TBWEB. A coleta de dados foi realizada no período de março a junho de 2014 por meio de um questionário estruturado, elaborado com base no Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose, e analisados a partir da estatística descritiva. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP e pela Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto. Resultados: Os resultados mostraram deficiência no registro do livro verde, no que concerne ao número do SINAN, exames realizados para controle mensal, situação de encerramento. No prontuário clínico no que diz respeito às consultas mensais, orientações e procedimentos realizados, encaminhamentos, condutas adotadas, tratamento, condições de vida dos doentes de TB, comunicantes, solicitação de exames, incentivos sociais oferecidos e uso de álcool e drogas pelo doente. Ao mesmo tempo, foi possível identificar no TBWEB a incompletude no registro dos dados, tais como raça/ cor, escolaridade, data e tempo dos primeiros sintomas, e exames realizados para controle mensal. Conclusão: As deficiências encontradas nos sistemas de registro refletem sobre as fragilidades que tais informações presentes nestas ferramentas poderiam auxiliar no subsídio do processo de tomada de decisão na rotina diária dos serviços de saúde.

Código: 446

Título: POTENTIAL ANTHELMINTIC FROM *Stemodia maritima* EXTRACTS ON HATCHING EGGS OF GOAT ENDOPARASITE NEMATODES

Autores: Larissa Barbosa Nogueira Freitas, ANA CARLA DIÓGENES SUASSUNA BEZERRA, MÁRIO LUAN SILVA DE MEDEIROS, KARINA MAIA PAIVA, ALINE MARIA VASCONCELOS QUEIROZ* e MICHELE DALVINA CORREIA DA SILVA.

Instituição: **Universidade Federal Rural do Semi Árido**

Palavras-chave: **helminth. ovicidal. *Stemodia maritima*.**

Resumo:

POTENTIAL ANTHELMINTIC FROM *Stemodia maritima* EXTRACTS ON HATCHING EGGS OF GOAT ENDOPARASITE NEMATODES Introduction: Resistant populations of gastrointestinal helminths are selected by the indiscriminate use of synthetic anthelmintics and have economically affected goat production. The use of phytotherapeutics is a promising strategy to control these parasites. Considering the great biological potential of the floristic biodiversity found in Brazil, the aim of this study was to evaluate the in vitro effect of crude extracts obtained from *Stemodia maritima* (leaf and stem) on eggs of goat gastrointestinal parasites. Material and Methods: Leaves and stems of *S. maritima* were dried at room temperature, triturated and submitted to protein extraction (10% w/v) in 0.15 M NaCl, followed by centrifugation (4 °C) to obtain the crude extracts (CEI and CEs, respectively). CEI and CEs were submitted to protein quantification and hemagglutinating activity assays (HA). To perform the hatches eggs test, fecal samples from naturally infected goats (city of Mossoró, Rio Grande do Norte) were collected, then the counting and recovery of helminth eggs was carried. Eggs (100 eggs/100 µL + 400 µL of distilled water) were incubated for 48 h in sterile 24 well plates at 27 °C containing CEI (2.42 mg/mL), CEs (0.28 mg/mL), distilled water, or 0.15 M NaCl (negative control). After incubation, lugol was applied for stalling hatching stage; eggs and larvae in L1 were counted using a light microscopy. Results were expressed in percentage inhibition caused by the extracts on hatchability of eggs. Mean ± standard deviation was calculated and the effect of inhibition was evaluated by analysis of variance ANOVA, Tukey post-test ($p < 0.05$). Results: CEI and CEs showed protein content but not showed AH. Only CEI caused a statistically significant effect on hatching eggs from goat helminths of 82.3% inhibition. Conclusion: CEI (2.42 mg/mL) caused in vitro inhibitory effect on hatching eggs of goat gastrointestinal parasites, revealing that *S. maritima* leaf is a rich source of non-haemagglutinating biomolecules with potential for use in the control of these parasites. Sponsors: CNPq.

Código: **447**

Título: **USO DE UMA FERRAMENTA INFORMATIZADA VERSUS O REGISTRO DA ASSISTÊNCIA À TUBERCULOSE**

Autores: **Nathalia Halax Orfão***, **Nathalia Yukie Crepaldi**, **Aline Ale Beraldo**, **Gabriela Tavares Magnabosco**, **Laura Terenciani Campoy**, **Aline Aparecida Monroe** e **Tereza Cristina Scatena Villa**.

Instituição: **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **Tuberculose. Sistemas de Informação em Saúde. Registros Eletrônicos de Saúde.**

Resumo:

Introdução: Uma das áreas essenciais para a concretização da continuidade do cuidado e da integração de ações e serviços é a utilização de tecnologias da informação para aprimorar a coleta de informações, ao mesmo tempo, exige mudanças no processo de trabalho, bem como a eliminação de barreiras que dificultam o trânsito de informações no interior do sistema de saúde. Nesse sentido, este estudo buscou analisar os aspectos que influenciam o uso de um sistema informatizado de registro em um distrito sanitário de saúde no município de Ribeirão Preto – SP. Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo-analítico, do tipo intervenção. A proposta desse estudo foi implantar um sistema informatizado de registro que pudessem centralizar as informações em um único local e de fácil acesso aos diferentes níveis de assistência à saúde. Foi elaborado com base nos instrumentos padronizados de registro preconizados pelo Ministério da Saúde, e adaptado após reuniões prévias com a equipe local e coordenadores do Programa de Controle de TB (municipal e estadual). Duas versões do sistema foram desenvolvidas, sendo uma para ser utilizada no serviço com acesso online; e outra para acompanhar o Tratamento Diretamente Observado no domicílio do doente através de um tablet. Resultados: Embora o uso do sistema informatizado de registro tenha facilitado o processo de trabalho, seja na geração de fichas e relatórios, bem como na avaliação, em tempo real, de como está sendo ofertada a assistência e na identificação dos doentes que apesar de iniciarem o tratamento não estavam notificados, as fichas paralelas desenvolvidas pelo serviço permanecem enraizadas na rotina diária pelos profissionais, mostrando que apesar da existência de um sistema que possibilite mecanismos que auxiliem nas atividades, as mudanças organizacionais, as quais envolvem cultura e comportamento, são fundamentais, uma vez que diminuem a resistência e permitem a incorporação efetiva de novas ferramentas. Conclusão: O uso de um sistema informatizado depende diretamente da percepção dessa ferramenta como elemento que contribui para o alcance dos objetivos organizacionais, a qual exige mudanças de comportamento perante as ações desenvolvidas.

Código: **448**

Título: Avaliação da completude dos dados registrados em um sistema de informação para Tuberculose em um município do Sudeste do Brasil

Autores: Nathalia Halax Orfão*, Nathalia Yukie Crepaldi, Tiemi Arakawa, Livia Maria Lopes, Lis Aparecida Neves, Aline Aparecida Monroe e Tereza Cristina Scatena Villa.

Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Tuberculose. Sistemas de Informação em Saúde. Avaliação em Saúde.

Resumo:

Introdução: A qualidade dos dados é uma dimensão complexa dos sistemas de informação, mas que pode ser avaliada quantitativamente por meio da análise da completude e da validade dos registros inseridos em um sistema de vigilância. Nesse sentido, este estudo buscou avaliar a completude dos dados registrados no sistema de informação estadual da TB (TBWEB – São Paulo), no período de 2009 a 2012. **Material e Métodos:** Estudo epidemiológico, do tipo exploratório com abordagem quantitativa, realizado em Ribeirão Preto/São Paulo, Brasil. Os dados foram coletados no sistema TBWEB, em Março de 2014, a partir das variáveis sociodemográficas, clínicas e de acompanhamento do tratamento, exames realizados, internação e comunicantes (total, examinados e adoecidos). Foram considerados como não-completude tanto os dados em branco quanto aqueles registrados como ignorados/sem informação. Para a análise dos dados utilizou-se técnicas de estatística descritiva, a partir da construção de indicadores para cada variável, e posterior classificação de acordo com o preenchimento do banco: excelente quando a não-completude foi menor que 5%, boa (5 a 10%), regular (10 a 20%), ruim (20 a 50%) e muito ruim (50% ou mais) (Figura 1). **Resultados:** Dos 1301 pacientes de TB que foram notificados e estiveram em acompanhamento no município durante o período considerado, os dados de identificação apresentaram indicadores excelentes quanto aos registros: “data de nascimento”, “sexo”, “faixa etária” e “endereço”. Indicador ruim quanto a “raça/cor” e “escolaridade”, e muito ruim para a “ocupação”. No que se refere ao tratamento, os indicadores apresentaram-se como excelentes em relação à “unidade e data de notificação”, “data de início do tratamento”, “unidade de atendimento”, “situação atual”, “tipo de caso”, “forma clínica”, “classificação”, “descoberta”, “esquema inicial”, “encerramento”, “data de encerramento”. Entretanto foram regulares para o “tipo de tratamento”, ruim para “unidade de supervisão” e muito ruim para “data e tempo dos primeiros sintomas”, “esquema atual” e “número de doses na primeira e segunda fase”. Em relação aos exames, os indicadores foram excelentes para “baciloscopia” e “HIV”, bom para “RX”, regular para “cultura de escarro”, ruim para baciloscopia de controle e muito ruim para “outros exames” e “teste de sensibilidade”. O indicador de internação, quando esta foi necessária em algum momento do tratamento, obtiveram classificação excelente. Enquanto que, no que concerne ao registro total dos comunicantes, bem como os examinados e adoecidos, o indicador foi categorizado como bom. **Conclusão:** Os dados mostram que, embora o sistema proporcione um bom acompanhamento dos casos de TB, ainda há necessidade de melhorar o registro da informação, tendo em vista a relevância dos dados na compreensão do comportamento e controle da doença, no planejamento da assistência, manejo adequado do usuário, interrupção da cadeia de transmissão e diminuição da resistência ao bacilo.

Código: 449

Título: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE HIV COM LINFOMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Jozimara Linhares da Silva*, Nizia Maria Sampaio Matias, JANÁSSIA GONDIM MONTEIRO, VANDA CÉLIA MATOS MENESES, HELANNO GOMES ALEXANDRE, LUCIANA KELLY XIMENES DOS SANTOS e ELVIS KAUÃ CHAVES DA SILVA.

Instituição: **Faculdade Fanor | DeVry**

Palavras-chave: **HIV; Linfoma; Sistematização da assistência de enfermagem.**

Resumo:

Introdução: O HIV é um retrovírus pertencente ao gênero Lentivirinae e família Retroviridae, apresentando em seu núcleo duas cópias de RNA de cadeia simples, encapsuladas por uma camada proteica ou núcleo-cápsideo, cápsideo e um envelope externo composto por uma bicamada fosfolipídica. A classificação do HIV é feita por meio da análise filogenética de sequências nucleotídicas dos vírus. A classificação atual é hierárquica e consiste em tipos, grupos, subtipos, sub-subtipos e formas recombinantes (BRASIL, 2013). O HIV-1 e o HIV-2 são tipos distintos do vírus, mais distantes filogeneticamente. A maioria das infecções pelo HIV-1 ocorre através das mucosas do trato genital ou retal durante a relação sexual. Nas primeiras horas após a infecção pela via sexual, o HIV e células infectadas atravessam a barreira da mucosa, permitindo que o vírus se estabeleça no local de entrada e continue infectando linfócitos T CD4+ (T CD4+), além de macrófagos e células dendríticas. Após a transmissão do vírus, há um período de aproximadamente 10 dias, denominado de fase eclipse, antes que o RNA viral seja detectável no plasma (BRASIL, 2013). A etiologia do Linfoma não Hodgkin (LNH) está associada a pacientes imunossuprimidos em longo prazo, como no pós-transplante, nas doenças autoimunes possuem um risco maior. Pacientes HIV positivos tem risco quatro vezes maior que o da população em geral de desenvolverem LNH. Material e Métodos: Trata-se de um relato de caso realizado no período de 17 de março a 02 de junho de 2014, em um Hospital de referência em Pediatria na cidade Fortaleza-CE. A coleta de dados foi realizada através da observação da assistência de enfermagem prestada a este paciente. O estudo seguiu os princípios de ética em pesquisa (resolução 466/12). Resultados: através da observação das necessidades do paciente, foram encontrados os diagnósticos de enfermagem, sendo realizadas intervenções de enfermagem para os seguintes diagnósticos: Risco de lesão relacionada ao tratamento, Risco de Infecção relacionado com a imunodeficiência, Déficit nutricional: menor que as necessidades corporais, Dor e Eliminações prejudicadas, sendo realizado como intervenções: Lavagem das mãos antes dos procedimentos e controle dos sinais vitais, renovar punção venosa a cada 72 horas, observar sinais de infecções, oferecer dieta a cada 3 horas, estimar dor de acordo com a escala analógica visual (Eva) e registrar frequência e características da diurese e evacuações três vezes ao dia (manha, tarde e noite), dentre outras. Conclusão: É de extrema importância para a enfermagem a elaboração de uma sistematização da assistência voltada para o paciente com HIV e linfoma, já que ambas as patologias geram imunossupressão fazendo

Código: 450

Título: **PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: **Gisele Tahim de Sousa Brasil Othon Sidou, GABRIELA OLIVEIRA RODRIGUES*, EDUARDO AUSTREGESILLO CORREA e JOSEANE MARQUES FERNANDES.**

Instituição: **Centro Universitário Christus - Unichristus**

Palavras-chave: **prevenção. crianças. promoção de saúde. enteroparasitoses. doenças infectocontagiosas.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As enteroparasitoses ainda constituem um sério problema de saúde pública no Brasil, sua prevalência pode variar conforme a região analisada, clima, hábitos alimentares, de higiene e das condições sanitárias; sendo as crianças em idade pré-escolar as mais acometidas. A enteroparasitose na infância assume grande relevância não só pela morbidade, mas também pela associação frequente com diarreia crônica e desnutrição, fatores que podem ocasionar déficit físico e cognitivo, e até mesmo ao óbito. Nesse contexto, a escola assim como a família, são ambientes fecundos para realização de ações de promoção e combate a estas patologias. O presente trabalho objetivou a sensibilização de crianças acerca da importância da higiene pessoal e coletiva para a prevenção de helmintoses. **RELATO:** A atividade envolveu um projeto de intervenção realizado em uma creche localizada no bairro Vicente Pinzon do município de Fortaleza-CE, com crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos. As ações foram realizadas por alunos do terceiro semestre do curso de Medicina como parte da disciplina de Atenção Básica. A primeira fase consistiu na apresentação de um teatro de fantoches com situações facilmente identificadas pelas crianças, tais como tomar banho, lavar as mãos antes das refeições, etc. Os dois personagens principais estavam na mesma faixa etária do público alvo e utilizavam linguagem bastante acessível, gerando empatia e identificação. Na segunda fase, foi utilizado recurso de multimídia, vídeos retirados de programas infantis. Estes tinham a mesma temática da fase anterior e utilizavam fábulas cantadas para exemplificação prática dos temas abordados. Na terceira fase as crianças retornaram às salas de aula, onde concluíram a atividade com a realização de desenhos que expressassem o que haviam aprendido sobre o tema. **DISCUSSÃO:** Pudemos observar durante a execução de todas as atividades a participação ativa dos alunos, que interagiram durante a peça, respondendo aos questionamentos levantados, e participando espontaneamente durante a exibição dos vídeos. Os desenhos mostraram de forma clara a ideia central e a captação da mensagem, ressaltando atitudes de higiene pessoal e coletiva. Tal prática fomentou a ideia bem estabelecida de que a escola deve ser parceira da Atenção Básica no processo de promoção da saúde. O teatro de fantoche mostrou-se um método eficaz e de baixo custo que promoveu a interatividade, a descontração, tornando-os ativos no seu processo de aprendizagem. Os recursos de multimídia constituíram uma forma promissora de consolidação do aprendizado. A complementaridade da atividade com a confecção dos desenhos pelos educandos estimulou a fixação do conteúdo e a construção de uma perspectiva crítico-reflexiva. Por fim, considerando a importância das parasitoses intestinais, no quadro nosológico nacional, devemos incentivar a elaboração de ações práticas que favoreçam a aplicação de métodos efetivos no controle desse agravo na infância.

Código: 451

Título: **INVESTIGAÇÃO DA MBL NA DOENÇA CARDÍACA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELA CHLAMYDIA**

Autores: **Maria Alice Freitas Queiroz***, Samara Tatielle Monteiro Gomes, Núbia Caroline Costa de Almeida, Maria Izete Machado de Sousa, Marluisa de Oliveira Guimaraes Ishak, Antonio Carlos Rosário Vallinoto e Ricardo Ishak.

Instituição: **Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Virologia, Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, Rua Augusto Correa S/no., Guamá ,66.075-110, Belém, Pará**

Palavras-chave: **MBL. Chlamydia. Doença Cardíaca.**

Resumo:

Introdução: O desenvolvimento da doença cardíaca é multifatorial, sendo que fatores genéticos e a presença de micro-organismos parecem influenciar, principalmente, a patogenêse da aterosclerose. Desta forma, o presente trabalho investigou a associação dos polimorfismos localizados no éxon 1 do gene MBL2, bem como, os níveis plasmáticos da proteína MBL com a doença cardíaca em associação à infecção por Chlamydia.

Material e Métodos: Foram analisadas amostras de 159 pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio, 71 pacientes submetidos à cirurgia de troca de válvula e 300 indivíduos do grupo controle. Os polimorfismos no gene MBL2 foram identificados por meio da técnica da reação em cadeia mediada pela polimerase em tempo real (Real-Time PCR) e RFLP-PCR e, a detecção de anticorpos para Chlamydia e os níveis plasmáticos da proteína MBL foram determinados a partir de ensaio imunoenzimático do tipo ELISA.

Resultados: Os dados obtidos neste trabalho não revelaram diferenças significativas nas frequências genótípicas e alélicas de MBL2 entre os três grupos investigados, nem quando relacionados com a infecção por Chlamydia. Os níveis plasmáticos de MBL foram significativamente mais elevados no grupo de pacientes cardíacos, os quais foram associados com o genótipo selvagem (AA) para a variação no éxon 1 do gene MBL2.

Conclusão: Estes resultados mostram que somente a análise da presença dos polimorfismos de MBL2 pode não ser suficiente para estimar o desenvolvimento da doença cardíaca, no entanto, a influência dessas variações genéticas nos níveis plasmáticos da proteína foi associada com a doença cardíaca, independentemente da infecção pela Chlamydia.

Código: 452

Título: COMPARAÇÃO DE METODOLOGIAS DE EXTRAÇÃO DO DNA DO VÍRUS DA HEPATITE B (HBV) EM AMOSTRAS DE SANGUE SECO EM PAPEL DE FILTRO (SSPF)

Autores: Cristianne Sousa Bezerra*, MOYRA MACHADO PORTILHO, ANA CAROLINA DA FONSECA MENDONÇA, CAROLINA PIMENTEL DE AZEVEDO, THALES ALVES CAMPELO, CRISTIANE CUNHA FROTA e LIVIA MELO VILLAR.

Instituição: Doutorado Interinstitucional Fiocruz – Universidade Federal do Ceará/ Programa de Pós-graduação Em Medicina Tropical/ Instituto Oswaldo Cruz.

Palavras-chave: Diagnóstico molecular. Hepatite B. Papel de filtro.

Resumo:

Introdução: O diagnóstico molecular da infecção pelo HBV é importante para monitoramento da resposta ao tratamento, onde a coleta de amostras de sangue por punção venosa é necessária para obtenção de soro. Entretanto, a coleta de amostras de sangue pode ser difícil em áreas remotas ou com poucos recursos. Logo, é importante avaliar espécimes clínicos alternativos a fim de aumentar o acesso ao diagnóstico molecular. O objetivo deste estudo foi avaliar 4 métodos de extração de DNA do HBV em amostras de SSPF a fim de padronizar o diagnóstico molecular do HBV neste tipo de amostra. Materiais e Métodos: Foi preparada uma mistura contendo sangue total obtido de indivíduos saudáveis com amostra de soro HBV-positivas com carga viral de 107 cópias de HBV/mL e realizada diluição seriada no fator 10 para produção de amostras com carga viral variando de 107-100 cópias de HBV/mL. Estas amostras de sangue foram distribuídas em dois tipos de papel de filtro: Whatman FTA Cards (GE Healthcare, Life Sciences) (125 microlitros de sangue em círculo de 2,5 cm de diâmetro) e Whatman 903 (GE Healthcare, Life Sciences) (75 microlitros de sangue em círculo de 1,3 cm de diâmetro). Foram avaliados 4 conjuntos comerciais de extração de DNA: T1) QIAamp® DNA Blood Mini Kit (Qiagen GmbH, Germany), T2) High Pure Viral Nucleic Acid kit (Roche Diagnostics, EUA), T3) Invisorb Spin Blood Midi Kit (Invitek GmbH, Berlin), T4) Dried Blood Spot (DBS) Genomic DNA Isolation Kit (Norgen Biotek Corporation, Canada). Em cada extração foram empregados três círculos de papel de filtro (3mm cada) e o DNA foi eluído em 50µL de eluente fornecido pelo teste. Em seguida, o DNA foi submetido a técnica de PCR para amplificação de um fragmento do gene core do HBV, seguida de eletroforese em gel de agarose para visualização de banda de 441 pares de base. Resultados: Utilizando o papel Whatman 903, o menor limite de detecção pela PCR foi igual a 102 cópias de HBV/mL quando o conjunto de extração T2 foi empregado, seguido pelos conjuntos T1 e T3 onde foi possível detectar até 103 cópias de HBV/mL e pelo conjunto T4 onde o limite de detecção foi igual a 104 cópias de HBV/mL. Utilizando o papel Whatman FTA, os limites de detecção da PCR foram: 103 cópias de HBV/mL com o conjunto de extração T1, 104 cópias de HBV/mL utilizando os conjuntos T2 e T3 e 106 cópias de HBV/mL utilizando o conjunto T4. Conclusão: Foi possível detectar o DNA do HBV utilizando os dois tipos de papéis de filtro e em todos os métodos de extração avaliados, porém o menor limite de detecção foi observado utilizando o papel Whatman 903 em conjunto com o método de extração do fabricante Roche. Conclui-se que é necessário avaliar o tipo de papel e método de extração de DNA do HBV para emprego da técnica de PCR em amostras de SSPF. Estes resultados demonstram a aplicação da técnica de PCR para detecção de DNA do HBV em SSPF o que pode aumentar o acesso ao diagnóstico em áreas remotas ou com pouco recursos.

Código: **453**

Título: **LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA FORMA MUCOCUTÂNEA: RELATO DE CASO**

Autores: **Julianny Galdino Amorim***, **MIRNA FONTENELE DE OLIVEIRA** e **CLÁUDIO GLEIDISTON LIMA DA SILVA1**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **Leishmaniose Cutânea; Leishmaniose Mucocutânea; Patologia.**

Resumo:

Introdução: Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde, em seu Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana, tal doença constitui um problema de saúde pública em 88 países, já que tem um registro anual de 1 a 1,5 milhões de casos. Dado sua alta capacidade de produzir deformidades e seu alto coeficiente de detecção, é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma das seis mais importantes doenças infecciosas. A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença não contagiosa, causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, que acomete pele e mucosas. Primariamente, é uma infecção zoonótica, afetando outros animais que não o ser humano, o qual pode ser envolvido secundariamente. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de Leishmaniose Tegumentar Americana na forma mucocutânea, considerando as características clínicas e os métodos de diagnóstico desta lesão. Relato: Homem, 48 anos, agricultor, residente da zona rural de Barbalha- CE, tabagista, atendido em um Ambulatório Médico de Patologias Tropicais, referiu lesões em região malar, crostosas, que se iniciou do lado esquerdo e progrediu para o lado direito. Relatou episódio prévio semelhante na região nasal, no ano anterior, e realizou biópsia que indicou Leishmaniose Mucocutânea. Posteriormente, realizou exame histopatológico com amostras de pele da face que indicou processo inflamatório crônico granulomatoso com necrose central focal e células gigantes multinucleadas, reação pseudoepiteliomatosa e ocasionais citodebris à semelhança de parasitos, sugestivos *Leishmania*. Quadro citomorfológico consistente com LTA – forma mucocutânea. O tratamento consistiu de glucantime, acompanhamento periódico e encaminhado para o estomatoterapeuta. O acompanhamento do paciente foi realizado, no ambulatório de doenças tropicais, até a regressão completa da lesão, quando o mesmo recebeu alta. Discussão e conclusão: No Brasil, a LTA é uma das afecções dermatológicas que merece mais atenção, devido à sua magnitude, assim como pelo risco de ocorrência de deformidades que pode produzir no ser humano, e também pelo envolvimento psicológico, com reflexos no campo social e econômico, uma vez que, na maioria dos casos, pode ser considerada uma doença ocupacional. Em casos como o supracitado faz-se uma notificação compulsória, já que após a estruturação do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica do Brasil, em 1975, tornou-se obrigatória a notificação de algumas doenças, para que se possa reduzir a carga destes eventos no país. Além disso, a região onde aconteceu o relato de caso é considerada endêmica para a Patologia Tropical em questão, o que justifica a necessidade de mais investigações acerca dos pacientes acometidos com Leishmaniose, com vistas ao aprofundamento da temática e, conseqüentemente, melhoria das medidas de tratamento e promoção da saúde dessa clientela.

Código: 454

Título: INFLUÊNCIA DO SÍTIO DE INOCULAÇÃO NA IMUNOPATOGÊNESE DA LEISHMANIOSE CUTÂNEA CAUSADA POR LEISHMANIA BRAZILIENSIS EM HAMSTER

Autores: Francisco Rafael Marciano Fonseca*, BRUNHELD MAIA DUTRA, THIALLY BRAGA GONÇALVES, NAYA LÚCIA DE CASTRO RODRIGUES, RAFAELLE DE PAULA FREIRE, CARREL XAVIER MARTINS LIMA e MARIA JANIA TEIXEIRA.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Leishmania braziliensis. Hamster. Inóculo. Resposta imunológica. Citocinas

Resumo:

Introdução: *L. braziliensis* é a principal espécie causadora de leishmaniose cutânea no Brasil, e apesar de sua grande importância, não dispõe de um modelo experimental para testar novas terapias e vacinas. O hamster é o modelo mais susceptível às espécies do subgênero *Viannia* e os estudos disponíveis apresentam algumas limitações, tais como: utilizam como sítio de inoculação a pata, apresentam diversos protocolos, com diferentes cepas e inóculo geralmente alto, levando a cursos clínicos diferenciados da doença, além da visceralização do parasito para o fígado e baço. Recentemente foi mostrado um modelo de infecção por *L. braziliensis* na derme da orelha de camundongos que mimetiza a infecção humana em muitos aspectos, como a presença de lesão ulcerada, disseminação do parasito para os linfonodos e resposta imunológica com produção de IFN- γ e outras citocinas pró-inflamatórias. O objetivo deste estudo é comparar o modelo de infecção cutânea na orelha de hamster com o modelo tradicional da pata, utilizando um inóculo pequeno, de modo a garantir a infecção, mas sem levar a uma doença exacerbada, além de analisar os aspectos clínicos e imunopatológicos associados a estes sítios de inoculação. Material e Métodos: Grupos de animais (n=48) foram infectados por via intradérmica, na orelha (n=24) ou na pata (n=24), com 105 promastigotas de *L. braziliensis*. O desenvolvimento das lesões foi acompanhado até 45 dias com medidas semanais das lesões. Os animais foram eutanasiados com 15, 30 e 45 dias após a infecção, em seguida, foram coletadas as orelhas e as patas infectadas, linfonodo de drenagem, fígado e baço, para a avaliação de parâmetros como carga parasitária, expressão de genes de citocinas e alterações histopatológicas. Resultados: Os resultados mostraram que o tempo de surgimento das lesões iniciou no vigésimo dia nos três tempos analisados e foi semelhante na pata e orelha. Os tamanhos das lesões na pata foram significativamente menores quando comparados com as da orelha, que apresentaram lesões ulceradas, durante todo o período de evolução clínica (p<0,05). Quanto ao desenvolvimento de lesões e replicação de parasitas, houve uma correlação positiva entre as lesões no sítio de inoculação na orelha com a carga parasitária estimada na derme da orelha e linfonodos de drenagem, ao contrário dos animais infectados na pata. Constatou-se que o número de parasitos foi significante na derme da orelha quando comparados com os linfonodos. A análise dos aspectos macroscópicos do fígado e baço mostrou que estavam aparentemente normais, não aumentados e sem nódulos. Conclusões: Estes resultados preliminares indicam que o inóculo de 105 parasitas gera lesão mais benigna e menor comprometimento sistêmico, sugerindo que este modelo pode ser útil para abordar questões relacionadas com a modulação da resposta imune frente aos diferentes sítios de inoculação no animal que podem determinar o estabelecimento e a magnitude da fase crônica da doença.

Código: 455

Título: **LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: RELATO DE CASO**

Autores: **Julianny Galdino Amorim***, **MIRNA FONTENELE DE OLIVEIRA**, **CLÁUDIO GLEIDISTON LIMA DA SILVA** e **Markisya Maria Marculino Santos**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **Leishmaniose; Patologia**.

Resumo:

Introdução: Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde, em seu Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana, tal doença constitui um problema de saúde pública em 88 países, já que tem um registro anual de 1 a 1,5 milhões de casos. Dado sua alta capacidade de produzir deformidades e seu alto coeficiente de detecção, é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma das seis doenças infecciosas mais importantes. A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença não contagiosa, causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, que acomete pele e mucosas. Primariamente, é uma infecção zoonótica, afetando outros animais que não o ser humano, o qual pode ser envolvido secundariamente. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de Leishmaniose Tegumentar Americana associado a linfadenopatia de cadeia cervical anterior ipsilateral. Relato: Homem, 45 anos, agricultor, residente da zona rural de Barbalha- CE, tabagista, ex-etilista, atendido em um Ambulatório Médico de Patologias Tropicais, referiu lesões em região cervical, com aumento de tamanho, associado a linfadenopatia de cadeia cervical anterior ipsilateral. Apresentou uma pápula eritematosa pruriginosa e pouco dolorosa. Manifestou no exame físico presença de lesão ulcerada em região cervical (3cm) com presença de fibrina em seu interior; existência de borda endurecida, infiltrada e elevada, com presença de linfonodomegalia endurecida (4cm) em cadeia cervical anterior ipsilateral. O tratamento consistiu de glucantime e follow-up periódico. O acompanhamento do paciente foi realizado, no ambulatório de doenças tropicais, até a regressão completa da lesão e do linfonodo cervical, ocasião da alta ambulatorial. Discussão e conclusão: No Brasil, a Leishmaniose Tegumentar Americana é uma das afecções dermatológicas que merece mais atenção, devido à sua magnitude, assim como pelo risco de ocorrência de deformidades que pode produzir no ser humano, e também pelo envolvimento psicológico, com reflexos no campo social e econômico, uma vez que, na maioria dos casos, pode ser considerada uma doença ocupacional. Em casos como o supracitado faz-se uma notificação compulsória, já que após a estruturação do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica do Brasil, em 1975, tornou-se obrigatória a notificação de algumas doenças, para que se possa reduzir a carga destes eventos no país. Além disso, a região onde aconteceu o relato de caso é considerada endêmica para a Patologia Tropical em questão, o que justifica a necessidade de mais investigações acerca dos pacientes acometidos com Leishmaniose, com vistas ao aprofundamento da temática e, conseqüentemente, melhoria das medidas de tratamento e promoção da saúde dessa clientela.

Código: 456

Título: **IFN- γ E TGF- β NA DOENÇA CARDÍACA ASSOCIADA À INFECÇÃO POR CHLAMYDIA**

Autores: **Maria Alice Freitas Queiroz***, Núbia Caroline Costa de Almeida, Renata Bezerra Hermes, Maria Izete Machado de Sousa, Sandra Souza Lima, Antonio Carlos Rosário Vallinoto e Ricardo Ishak.

Instituição: **Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Virologia, Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, Rua Augusto Correa S/no., Guamá ,66.075-110, Belém, Pará**

Palavras-chave: **IFN- γ . TGF- β . Chlamydia. Doença cardíaca.**

Resumo:

Introdução: Fatores genéticos, estilo de vida e a presença de micro-organismos têm sido associados com o desenvolvimento da doença cardíaca, principalmente com doença arterial coronariana (DAC). Desta forma, o presente estudo investigou a associação dos polimorfismos IFNG (+874 A/T) e TGFB1 (-509 C/T), bem como, a quantificação relativa do mRNA de seus genes com a doença cardíaca associada à infecção por Chlamydia. Material e Métodos: Foram analisadas amostras de 159 pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio (RM), 71 pacientes submetidos à cirurgia de troca de válvula (TV) e 300 indivíduos do grupo controle (GC). O polimorfismo TGFB1 (-509 C/T) foi identificado por meio da técnica de PCR-RFLP e a identificação dos polimorfismos IFNG (+874 A/T), bem como, a quantificação relativa do mRNA dos genes investigados, foram realizadas por meio da técnica de PCR em Tempo Real. Resultados: As análises das frequências dos genótipos para o polimorfismo IFNG (+874 A/T) e nos níveis de expressão de IFNG não mostraram diferenças significativas entre os três grupos investigados, nem quando relacionados com a infecção pela Chlamydia. O genótipo CT para o polimorfismo TGFB1 (-509 C/T) foi mais prevalente no grupo RM, comparado ao grupo TV, não sendo associado com a infecção pela Chlamydia. Os níveis de expressão de TGFB1 foram mais elevados no grupo de pacientes cardíacos, sendo que no grupo RM, pacientes com genótipos CT e TT para o polimorfismo TGFB1 (-509 C/T) apresentaram maiores níveis de expressão. Os níveis de expressão de TGFB1 do grupo RM demonstraram ser influenciados pela presença de marcadores de infecção para Chlamydia. Os pacientes do grupo RM apresentaram maior expressão de TGFB e menor expressão de IFNG. Conclusão: O presente estudo mostra que somente a análise da presença dos polimorfismos investigados pode não ser suficiente para pressupor o desenvolvimento da doença cardíaca, nem quando relacionados com a infecção pela Chlamydia. No entanto, no quadro de DAC, os genótipos polimórficos de TGFB1 (-509 C/T) podem representar um fator de risco para o agravamento da doença, bem como, os marcadores de infecção para Chlamydia associados aos níveis elevados de expressão de TGFB1. O resultado da comparação dos níveis de expressão dos genes das citocinas investigadas pode estar relacionado com mecanismos de supressão da expressão de IFNG pela citocina TGF- β 1.

Código: 457

Título: HOSPEDEIROS DOMÉSTICOS, PERIDOMICILIARES E SILVESTRES NA TRANSMISSÃO DE Trypanosoma cruzi PELO Triatoma brasiliensis EM ÁREA DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE TAUÁ – CE.

Autores: Cláudia Mendonça Bezerra*, Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti, Rita de Cássia Moreira de Souza, Sílvia Ermelinda Barbosa, Samanta Cristina das Chagas Xavier, Ana Maria Jansen e Líléia Diotaiuti.

Instituição: Programa de Pós-graduação Em Saúde Comunitária - Ufc

Palavras-chave: Triatomíneos. Doença de Chagas. Trypanosoma cruzi. Hospedeiro. Semiárido

Resumo:

INTRODUÇÃO: O papel desempenhado pelos mamíferos na manutenção e/ou dispersão do *Trypanosoma cruzi* varia no tempo e no espaço. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar o papel dos hospedeiros domésticos, peridomiciliares e silvestres na transmissão de *T. cruzi* na zona rural do município de Tauá (CE), área de Caatinga, com ênfase em ambientes colonizados por *Triatoma brasiliensis*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os índices de infestação domiciliar por triatomíneos foram determinados por pesquisa ativa em 251 unidades domiciliares. Em 83 destas, coletou-se sangue dos animais domiciliares e peridomiciliares: cães, gatos, suínos, caprinos e ovinos. No ambiente silvestre foi realizada pesquisa em três locais com diferentes graus de antropização, capturados pequenos mamíferos e vetores em quatro períodos distintos. Foi realizado exame parasitológico direto (gota espessa) nos hospedeiros vertebrados e invertebrados, sorológicos em animais domiciliares e peridomiciliares (RIFI) e ELISA em cães. A *Leishmania infantum* em cães foi testada por TR DPP®. PCR Multiplex foi realizada em hospedeiros silvestres e citocromo b para pesquisa de fonte alimentar em vetores silvestres. **RESULTADOS:** Foram coletados 749 triatomíneos nos domicílios, sendo 49,3% (369/749) *T. brasiliensis*, dos quais 6,8% (25/369) infectados por *T. cruzi*. O parasitológico foi negativo para os 317 mamíferos domiciliares e peridomiciliares e 112 silvestres. Na sorologia, a infecção dos cães foi de 38% (20/53) e suínos 6% (2/34). Dos mamíferos capturados no ambiente silvestre o *Trichomys laurentius* foi o mais abundante e amplamente distribuído com 74% (83/112), e *Kerodon rupestris* com 10% (11/112). Dos 166 triatomíneos silvestres, 79% (131/166) eram ninfas. Destes, uma ninfa (N5) e um macho estavam infectados por *T. cruzi*. *T. brasiliensis* partilha o ambiente natural com *T. laurentius*, *K. rupestris*, *Didelphis albiventris*, *Monodelphis domestica*, *Galea spixii*, *Wiedomys pyrrhorinos*, *Conepatus semistriatus* e *Mus musculus* (capturados). A identificação da fonte alimentar de *T. brasiliensis* mostrou seu ecletismo e que este compartilha o ambiente natural com *G. spixii*, *K. rupestris*, *Tropidurus oreadicus*, *Tupinambis merianae*, *Capra hircus* e *Gallus gallus*. **CONCLUSÃO:** A contiguidade entre ecótopos naturais e artificiais aproxima o ciclo de *T. cruzi* dos domicílios. *T. brasiliensis* invade e coloniza diversos ambientes, no atual contexto, principalmente peridomiciliares. Neste estudo, a infecção natural dos triatomíneos é baixa ao comparar com outros realizados no Ceará, mas a resposta imunológica nos mamíferos amostrados reforça os diferentes perfis epidemiológicos. Este fato enfatiza a necessidade de conhecer os aspectos bioecológicos do *T. brasiliensis* e sua relação com o ecossistema, ressaltando que a estratégia de vigilância e de sensibilização da população deve ser diferente, conforme características locais e temporais, num contexto onde o complexo peridomicílio é determinante na recolonização das habitações.

Código: 458

Título: EVIDÊNCIAS DA SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA A NA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE ESPECÍFICA PARA O SARAMPO: A CONDUTA ENCONTRA RESPALDO NA LITERATURA?

Autores: Matheus Camelo Ferreira*, YARA MARIA VIEIRA DOS SANTOS, VANESSA MARIA AGUIAR PESSOA, DIEGO MAIA MARTINS, ALINE LINHARES CARLOS, RODRIGO DA SILVA SANTOS e PEDRO GOMES CAVALCANTE NETO.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: morbimortalidade, vitamina A, sarampo, infância

Resumo:

EVIDÊNCIAS DA SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA A NA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE ESPECÍFICA PARA O SARAMPO: A CONDUTA ENCONTRA RESPALDO NA LITERATURA? INTRODUÇÃO O sarampo é considerado umas das doenças infecciosas mais contagiosas, sendo uma das principais causas de morte evitáveis por vacina entre crianças. Por ter impacto na imunidade e no desenvolvimento, recomenda-se a suplementação de rotina de vitamina A durante a infância em áreas nas quais a deficiência de vitamina A é endêmica. Desde 1987, a OMS tem recomendado tratamento com vitamina A para crianças com sarampo. Esta revisão tem como objetivo avaliar a importância da suplementação com vitamina A na redução da morbimortalidade em crianças com sarampo. **MATERIAL E MÉTODOS** Dois pesquisadores realizaram busca de maneira independente, através do PubMed utilizando os seguintes descritores de termos Mesh a partir do DeCS: “vitamin A”, “child”, “morbidity”, “measles”, “treatment”. 49 estudos foram encontrados, tendo sido excluídos aqueles artigos cujo conteúdo do abstract tenha sido considerado irrelevante de acordo com o tema da pesquisa. Foram selecionadas, dessa maneira, cinco revisões sistemáticas, cuja qualidade foi avaliada de acordo com o valor do AMSTAR. Três revisões alcançaram AMSTAR superior a oito, sendo incluídos no estudo. **RESULTADOS** Um dos estudos não mostrou impacto para a mortalidade específica do sarampo. Contudo, os autores desse estudo consideraram que um efeito da suplementação de vitamina A na mortalidade por sarampo é biologicamente plausível dado o forte efeito benéfico para o tratamento de sarampo em 200.000 UI para dois dias. No segundo estudo, não houve provas de que duas doses foram associadas com um risco reduzido de mortalidade em crianças menores de dois anos. Apesar de resultados não favoráveis, foi apoiada a recomendação da OMS de que duas doses de vitamina A (200.000 UI) deve ser dadas a todos os casos de sarampo. A evidência a partir desses estudos só pode ser generalizada em relação aos países em desenvolvimento. O único estudo realizado em um país desenvolvido utilizou um quarto da dose recomendada, mostrando uma morbidade reduzida. O último estudo também verificou que, apesar de não ter sido encontrada uma redução significativa na mortalidade relacionada ao sarampo [IC de 95% (0,37-1,08)], a análise da estratificação da dose de tratamento da vitamina A, com pelo menos duas doses de 200 000 UI para crianças de menores de 1 ano de idade e 100 000 UI para lactentes possibilitou a redução da mortalidade por sarampo em 62% [IC de 95% (0,18-0,81)]. **CONCLUSÃO** Dois dos artigos analisados não mostraram redução na morbimortalidade e em um dos artigos houve diferença apenas em análise de subgrupo. Deve ser incentivada uma discussão quanto às recomendações da OMS, pois há discordância entre as recomendações da organização (possivelmente por não haver embasamento em evidências de alto nível) e os achados do presente estudo quanto à morbimortalidade no sarampo.

Código: 459

Título: **VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS COM PARTICIPAÇÃO POPULAR EM COMUNIDADES INDÍGENAS NO ESTADO DO CEARÁ.**

Autores: **Claudia Mendonça Bezerra*** e **José de Assis.**

Instituição: **Programa de Pós-graduação Em Saúde Comunitária, Ufc**

Palavras-chave: **Doença de Chagas, Vigilância entomológica, participação popular, Índios, Ceará**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Programa de Controle da Doença de Chagas (PCDCh), desenvolve ações de “Vigilância Entomológica com participação popular (VE)” ou “vigilância passiva”. Estas ações são implantadas quando a densidade triatomínica for considerada baixa, e/ou quando houver achados esporádicos desses insetos, principalmente pela população. Especialmente quando sua densidade é baixa e a pesquisa periódica por pessoal especializado é pouco sensível e insuficiente para o controle do vetor. E deve ser exercida de forma contínua, complementar ou alternativa às outras atividades regulares do PCDCh. Este trabalho tem por objetivo implantar a vigilância entomológica da doença de Chagas com participação popular em comunidades indígenas cearenses com o apoio das equipes de saúde indígena locais. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para implantação da VE foi necessário à sensibilização de profissionais e populares sobre os seguintes temas: a) noções básicas sobre a doença de Chagas e biologia dos vetores; b) histórico do PCDCh no município; c) proposta de instalação da VE; d) escolha dos locais para instalação dos Postos de Informação de Triatomíneos (PIT); e) importância do envolvimento da população no trabalho; f) estratégia de divulgação do PIT; g) procedimentos no atendimento à comunidade. As reuniões para capacitação foram realizadas em locais escolhidos pelas comunidades e/ou profissionais envolvidos, buscando aumentar sua adesão. O PIT é um local onde a população reconhece como de referência para entregar insetos “suspeitos” e que possa obter informações sobre os triatomíneos e as medidas profiláticas para a doença de Chagas. Estes são preferencialmente instalados em serviços de saúde, escolas, ou junto a líderes comunitários. Periodicamente devem ser visitados pelos profissionais de saúde responsáveis, buscando informação, divulgando e promovendo o trabalho de vigilância. **RESULTADOS:** Entre agosto e novembro de 2014 implantou-se 22 PIT em comunidades indígenas nos municípios de Aquiraz (1), Caucaia (5), Monsenhor Tabosa (8), Poranga (2), Itarema (4) e Acaraú (2). Nas reuniões para implantação da VE, contou-se com a participação de 171 pessoas, dentre indígenas e profissionais das equipes de saúde locais, incluindo médicos, enfermeiras, agentes de saúde indígenas e agentes indígenas de saneamento, além de técnicos da Secretaria de Saúde Indígena e Secretaria de Saúde do Estado. **CONCLUSÃO:** Um sistema estruturado de notificação da presença de triatomíneos pela população é um instrumento simples e eficaz, e com apoio institucional regular, é comprovadamente o método mais sensível para o monitoramento da infestação domiciliar por triatomíneos. Assim, a partir da qualificação das equipes de saúde indígenas para atuarem em suas comunidades, estimulando a população a monitorarem a presença de triatomíneos em seus domicílios, será possível conhecer e monitorar os riscos de transmissão da doença de Chagas nessas comunidades.

Código: 460

Título: FAUNA TRIATOMÍNICA DO CEARÁ, SÉRIE HISTÓRICA DE 2000 – 2013.

Autores: **Claudia Mendonça Bezerra***, **Benedito Rodrigues Sousa**, **Estevão Curado Domingues** e **Relrison Dias Ramalho**.

Instituição: **Secretaria da Saúde do Estado do Ceará.**

Palavras-chave: **Triatomíneos. Doença de Chagas. Trypanosoma cruzi. PCDCh**

Resumo:

INTRODUÇÃO: São descritas nove espécies de triatomíneos no Ceará, na seguinte ordem epidemiológica: *Triatoma brasiliensis*, *Triatoma pseudomaculata*, *Panstrongylus megistus*, *Panstrongylus lutzi*, *Rhodnius nasutus*, *Triatoma rubrofasciata* e *Panstrongylus geniculatus*. *Triatoma petrochii* e *Psammolestes tertius* com importância reduzida. Este trabalho teve por objetivo descrever a fauna triatomínica do Ceará, 2000 a 2013.

MATERIAL E MÉTODOS: Com a análise do sistema de informação do PCDCh estadual, consideramos as seguintes informações: a) espécies de triatomíneos identificadas; b) local de captura; c) estágio de captura; d) índice de infecção natural por *T. cruzi* (IIN). **RESULTADOS:** Das 5.567.849 unidades domiciliares pesquisadas no período, 277.264 (5%) estavam infestadas. Foram capturados 604.057 triatomíneos, sendo 502.570 (83%) no peridomicílio. 84% dos insetos foram examinados. O IIN foi de 0,96% (4844/507.225), variando de zero nos *T. rubrofasciata* e *T. petrochii* até 7,9% (363/4569) para *P. lutzi*. O *T. pseudomaculata* foi o mais capturado, com 317.926 (53,5%) exemplares, dos quais 298.790 (94% no peridomicílio) sendo 64% ninfas. O IIN no intradomicílio (IIN intra) foi de 2,7% (418/15.342) e 0,7% (1.924/258.825) no peridomicílio (IIN peri). Dos adultos 1,3% (1.350/103.615) positivaram para *T. cruzi* e 0,6% (992/170.552) das ninfas também. O *T. brasiliensis* foi a segunda espécie mais capturada, com 246.137 (41,4%) espécimes, dos quais 173.600 (70,5% no peridomicílio), 64,5% ninfas e 72.537 (29,5% no intradomicílio), 62,3% ninfas. O IIN intra foi de 1,3% (801/63.570), 0,7% (1070/145.817) no peridomicílio e 0,9% (1.871/209.385) total. Nos adultos, o IIN foi de 1,2% (996/82.102), e 0,7% (875/127.285) em ninfas. Em seguida temos o *R. nasutus* com 11.885 espécimes (2%), dos quais 10.573 (89% no peridomicílio), 57% adultos. O IIN intra foi de 8,8% (89/1.016). A quarta espécie mais capturada foi *P. megistus* com 8.249 (1,4%) exemplares, 1.837 (22,3% no intradomicílio), 40% ninfas. O IIN foi de 1,1% (79/7.111) e 2,6% (38/1.640) no intradomicílio. Foram capturados 7.238 (1,2%) espécimes de *P. lutzi*, quinta espécie, dos quais 5.742 (79% no intradomicílio), 97% adultos com IIN de 9,4% (314/3.354). O IIN intra foi de 9% (316/3.477), 4,3% (47/1.092) no peridomicílio e 8% (363/4.569) para a espécie. Foram capturados 2.447 (0,4%) exemplares de *T. rubrofasciata*, dos quais 66% (1.618/2.447) estavam no peridomicílio, 60% (965/1.618) ninfas, não sendo encontrados insetos parasitados. Os *P. geniculatus* e *T. petrochii* representaram 0,03% (170/594.052) dos insetos capturados, com IIN de 4,5% (6/134) para o *P. geniculatus*.

CONCLUSÃO: Os *T. brasiliensis* e *T. pseudomaculata* representaram 95% dos espécimes capturados, sendo o peridomicílio o principal ambiente de colonização de ambas. A circulação do *T. cruzi* está presente em ninfas e adultos, no intra e peridomicílio, mostrando a complexidade do contexto ecológico da manutenção da transmissão do *T. cruzi* no Ceará.

Código: 461

Título: **EVIDÊNCIAS ATUAIS NA PROFILAXIA DA AIDS POR MEIO DE VACINAS UTILIZANDO FRAGMENTOS DE HIV**

Autores: **Matheus Camelo Ferreira***, DIEGO MAIA MARTINS, RODRIGO DA SILVA SANTOS, YARA MARIA VIEIRA DOS SANTOS, TIAGO DIRCEU GALDINO SARAIVA, VANESSA MARIA AGUIAR PESSOA e PEDRO GOMES CAVALCANTE NETO.

Instituição: **Univer**

Palavras-chave: **Vacina, AIDS, Fragmentos, HIV, Profilaxia**

Resumo:

EVIDÊNCIAS ATUAIS NA PROFILAXIA DA AIDS POR MEIO DE VACINAS UTILIZANDO FRAGMENTOS DE HIV
INTRODUÇÃO O primeiro caso de depressão imunológica aguda foi descrito em 1981 pelo Centers for Disease Control nos Estados Unidos, sendo identificado em 1982 seu agente etiológico, o vírus da imunodeficiência adquirida (HIV). No Brasil, estudos mostram que no período de 1980 a junho de 2011, foram registrados um total de 608.230 casos de AIDS. De 1980 a 2010 ocorreram 241.469 óbitos, tendo como causa básica a AIDS. O presente estudo tem como objetivo revelar os principais ensaios clínicos que utilizem fragmentos do HIV em vacinas que poderão servir como profilaxia contra a AIDS. **MATERIAL E MÉTODOS** Dois pesquisadores realizaram busca de maneira independente, através do PubMed, utilizando os seguintes descritores de termos Mesh a partir do DeCS: "HIV", "fragments", "treatment", "vaccine", "AIDS", "CD4 count", "study". Foram incluídos ensaios clínicos em língua inglesa, publicados nos últimos 5 anos, com voluntários humanos e que avaliaram o uso de vacinas. Dos 4 artigos encontrados, 3 obtiveram escala de Jadad maior ou igual a 3, sendo, portanto, os escolhidos para análise no presente trabalho. **RESULTADOS** Os três artigos constituíram-se de ensaios clínicos randomizados e controlados, com duplo cegamento. No primeiro estudo foi revelado que a vacina rAd5 HIV-1 foi bem tolerada e imunogênica em adultos africanos. Após 24 semanas da primeira vacinação, pacientes apresentavam taxas de resposta mais elevada para IFN- γ ELISPOT ($p < 0.001$). No segundo estudo, respostas humorais e celulares específicas do HIV foram observadas na maior parte dos voluntários imunizados com Ad35-GRIN / Ad35-ENV, que aumentaram após a segunda vacinação. Duas semanas após a vacinação, houve maior resposta para IFN- γ ELISPOT nos pacientes que receberam a vacinação do que naqueles que receberam placebo ($p < 0,0001$). As taxas de IFN- γ ELISPOT foram usadas de modo a avaliar a resposta imunológica. O terceiro estudo demonstrou a segurança e tolerabilidade do MYM-V101 (vírus apresentando peptídeos de membrana do HIV-1) e a obtenção de anticorpos sistêmicos nas mucosas da maioria dos pacientes. As altas doses mostraram melhor resposta imunogênica, com maior produção de IgG P1-específica, em comparação com as baixas doses ($p = 0.004$). **CONCLUSÃO** Os resultados dos ensaios clínicos analisados neste estudo devem ser avaliados com cautela. Por mais promissoras que possam parecer as respostas encontradas ao final dos testes randomizados, os estudos avaliados encontram-se em fases I ou II, estando sujeitos a mudanças nos resultados em estudos que avaliam desfechos clínicos relevantes. Estes poderão obter respostas mais claras acerca da eficácia e segurança da imunização contra o HIV utilizando fragmentos deste vírus.

Código: 462

Título: O ESTADO ATUAL DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO ESTADO DO PARÁ. POR QUE NÃO CONSEGUIMOS INTERROMPER A TRANSMISSÃO?

Autores: SEBASTIÃO ALDO DA SILVA VALENTE*, VERA DA COSTA VALENTE, ANA YECÊ DAS NEVES PINTO, ELLEN POLYANA DA COSTA GURRÃO, EDNAMAR GALVÃO MACHADO, TATIANA KELLY DO ESPÍRITO SANTO e PEDRO ARTHUR DA SILVA ARAÚJO.

Instituição: SVS-Instituto Evandro Chagas

Palavras-chave: Doença de Chagas. Transmissão oral. Amazônia

Resumo:

Introdução. O Pará responde hoje com 98% dos casos de doença de Chagas aguda (DCA) registrados no Brasil. A doença é sazonal ocorrendo entre os meses julho a dezembro com pico em setembro e outubro, concentra-se no nordeste do estado e ocorrência entre 100 e 150 casos /ano com 75% dos casos de transmissão pela via oral (VO) e mortalidade entre 3 e 5%. Objetivos. Os autores levantaram a casuística da DCA em 2014, relatam os principais sintomas, métodos diagnósticos e argumentam sobre porquê das medidas de controle da Vigilância Epidemiológica (VE) não interromper a transmissão no Estado. Material e Métodos. A coleta dos casos de DCA foram obtidas na base do SINAN, e as coletas de informações clínicas e laboratoriais foram obtidas nos registros de pacientes do Laboratório de Doença de Chagas do IEC. Os dados foram organizados em tabelas e analisadas pelo software Excel 2010. Resultados. Foram registrados 82 casos de DCA 31 (37,80%) em Belém com 5 surtos, 8 (9,75%) em Curralinho com um surto, 7 (8,53%) cada em Barcarena e (8,53%) São Domingos do Capim dois surtos em cada, 6 (7,31%) em Abaetetuba com dois surtos, 5 (6,09%) em Muaná dois surtos e (6,09%) S. Sebastião da Boa Vista, 2 (2,43%) no Acará e 1 em cada dos municípios de Ananindeua, Cametá, Limoeiro do Ajuru, Marituba, Melgaço, Muju, Parauopebas, Ponta de Pedras, Santa Izabel e Tomé Açu, 10 (12,19%) no total. Os principais sintomas observados nos pacientes foram febre em 74 (90,24%), cefaleia 33 (40,24%), edema de membros inferiores e mialgia em 17 (20,73%). Somente 60 (73,17%) dos casos agudos foram detectados parasitologicamente. Os testes de QBC detectaram 39 (47,56%) dos casos agudos, a hemocultura 13 (15,85%) e o xenodiagnóstico 8 (9,76%) dos casos. Conclusão. A desmobilização da rede de saúde interfere na detecção dos casos agudos. Dezenas de casos febris, cefaleia e mialgias percorrem os postos de saúde sem confirmação de diagnóstico. Estes pacientes procuram o IEC e ali conseguem fechar o diagnóstico, entretanto, como chegam em adiantado estágio da fase aguda, os testes parasitológicos perdem a sensibilidade e há a necessidade de recorrer aos testes sorológicos de IgM e histórico clínico. Desde a criação do Programa Estadual para o controle da DCA no Pará iniciativas foram adotadas para interromper a transmissão da DCA, sobretudo, pela VO. Capacitação para melhoria no diagnóstico clínico e laboratorial, notificações e atenção para os manipuladores de açai foram implementadas. Com todas estas medidas não é concebível 31 casos detectados em Belém em bairros centrais. Os demais casos espalhados nos municípios do nordeste do Pará demonstram claramente que não houve avanço na VE no Estado e que medidas mais eficientes, permanentes e duradouras precisam ser adotadas.

Código: 463

Título: **SITUAÇÃO DA HANSENÍASE EM ÁREA DA PRÉ AMAZÔNIA BRASILEIRA – 2003 A 2014**

Autores: **ANTONIO RAFAEL DA SILVA, RAIMUNDO SÉRGIO DE OLIVEIRA SILVA e ELOÍSA DA GRAÇA DO ROSARIO GONÇALVES***.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Hanseníase. Situação epidemiológica. Maranhão.**

Resumo:

Introdução: A hanseníase exibe indicadores que a classificam como hiperendêmica no município de Buriticupu - MA, situado na região da Pré-Amazônia. O coeficiente de detecção era de 275,2/100.000hab em 2001, o que motivou o desenvolvimento do projeto Controle da Hanseníase no Município de Buriticupu, a partir de 2003, com os objetivos de estudar a situação epidemiológica da doença; tratar os casos novos; examinar os comunicantes; intensificar a prevenção de incapacidades físicas; treinar pessoal, buscando a integração dos setores de educação e saúde do município na atenção ao paciente. Material e Método: Foi empregado o método da busca ativa, com a participação de professores da rede pública municipal, enfermeiros e agentes de saúde, nas populações estudantil e adulta, além do atendimento à demanda espontânea ao serviço de saúde, na identificação de casos novos, no período de 2003 a 2014. O diagnóstico foi baseado no exame clínico dermatoneurológico. Baciloscopia de raspado/linfa cutânea foi realizada em todos os pacientes e estudo histopatológico, em parte deles, para melhor definição da forma clínica. Resultados: Foram identificados 826 casos no total, sendo 541 (65,5%) do sexo masculino e 285 (34,5%), do feminino. A maior proporção de diagnósticos deu-se na faixa etária de 20 a 59 anos, destacando-se o registro de 57 casos (6,9%) em menores de 15 anos. Na classificação clínica, 170 (20,6%) casos eram da forma indeterminada; 207 (25,7%), tuberculóide; 257 (31,1%), dimorfa e 192 (23,2%), virchowiana. As formas multibacilares representaram a maior proporção (54,3%), portanto. Todos os pacientes receberam o tratamento padronizado pelo MS. Os comunicantes foram examinados e, sempre que indicado, encaminhados para a vacinação com BCG. Além das ações de assistência foram feitos treinamentos com o pessoal técnico sobre prevenção e manejo de incapacidades. No acompanhamento do coeficiente de detecção, constata-se que houve redução de 211,09/100.000hab em 2003 para 57,51/100.000hab em 2014. Conclusões: A significativa proporção de formas multibacilares tem significado epidemiológico importante, pela possibilidade de disseminação do bacilo, o que mantém a doença em condições endêmicas. A ocorrência de expressiva parcela de casos paucibacilares, notadamente da forma tuberculóide, assim como a ocorrência de casos em menores de 15 anos, traduz a gravidade da situação da doença na área estudada. Os dados demonstram a importância da busca ativa para a identificação de novos casos o que tornou possível o tratamento na fase inicial da doença, contribuindo para a redução de incapacidades físicas. O método pode, ainda, ter determinado a redução acentuada do coeficiente de detecção obtida no período, destacando-se a ação integrada de diversos setores para o resultado alcançado.

Código: 464

Título: AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE MERCÚRIO TOTAL EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA EXPOSTAS ATRAVÉS DA DIETA, NO PERÍODO DE 2012 – 2014

Autores: José Maria Farah Costa Junior*, ABNER ARIEL DA SILVA LIMA, DARIO RODRIGUES JUNIOR, CAMILE IRENE MOTA DA SILVA, HEITOR TÚLIO SILVA DE MORAES, GIVAGO DA SILVA SOUZA e MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO PINHEIRO.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Mercúrio. Contaminação. Amazônia. População ribeirinha. Pescado.

Resumo:

Introdução: O mercúrio (Hg), como contaminante ambiental, causa sérios danos à saúde humana. Uma das formas de exposição humana acontece pela via alimentar através do alto consumo de pescado. Na Amazônia, muitas populações estão expostas a este metal por residirem a margens de rios, em regiões ligadas a garimpagem de ouro. Atualmente, estudos são realizados anualmente para avaliar os níveis de Hg apresentado pelas populações expostas. A proposta deste estudo tem como objetivo avaliar a evolução dos níveis de exposição ao mercúrio nos últimos três anos, em duas comunidades ribeirinhas com ingestão de pescado local pela dieta. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, realizado no período de 2012–2014. Participaram da pesquisa, ribeirinhos adultos (18 a 60 anos), de ambos os sexos, residentes nas comunidades de São Luiz do Tapajós e de Barreiras, ambas localizadas no município de Itaituba, Estado do Pará. Foram coletadas amostras de cabelo para a determinação de Hg total (HgT). As análises foram realizadas no laboratório de Toxicologia Humana e Ambiental do NMT/UFPA através da espectrofotometria de absorção atômica pelo vapor quente, utilizando um detector de mercúrio automático, o Mercury Analyzer, Modelo SP3D da Nippon Corporation – Japão. Os resultados foram expressos $\mu\text{g/g}$. O teste kruskal-Wallis foi utilizado para análise de variância, adotando como nível de significância 5% (0,05), com um intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Foram analisadas um total de 119 amostras de São Luiz Tapajós e 204 de Barreiras. As concentrações médias de HgT em São Luiz Tapajós, foram $8,80 \pm 6,04 \mu\text{g/g}$, $7,98 \pm 6,42 \mu\text{g/g}$ e $14,87 \pm 11,44 \mu\text{g/g}$, respectivamente, em 2012, em 2013 e em 2014, mostrando diferença altamente significativa entre os três anos analisados ($p=0,0039$). Ao comparar os anos para verificar a probabilidade de diferença entre si, percebeu que houve diferença significativa somente entre 2012-2014 e 2013-2014 ($p<0,05$), fato não visto entre 2012-2013. Em Barreiras, as médias de HgT em 2012, em 2013 e em 2014 foram, respectivamente, $9,22 \pm 10,32 \mu\text{g/g}$, $5,25 \pm 3,44 \mu\text{g/g}$ e $7,20 \pm 6,46 \mu\text{g/g}$, não havendo diferença significativa ($p=0,0735$), sugerindo uma estabilidade nos níveis de exposição ao Hg. **Conclusão:** Os níveis de exposição em ribeirinhos de São Luiz do Tapajós ao longo do período estudado apresenta-se em crescimento, enquanto nos ribeirinhos de Barreiras os níveis apresentados sugerem estabilização da exposição ao mercúrio. Os resultados apresentados pelos ribeirinhos de São Luiz do Tapajós impõe necessidade de aplicação de medidas de vigilância em relação a possíveis efeitos à saúde humana, tendo em vista os níveis de tolerância de $10 \mu\text{g/g}$ de HgT em cabelo. A continuidade do monitoramento torna-se necessária com vista ao controle e prevenção dos agravos decorrentes deste tipo de exposição.

Código: 465

Título: AVALIAÇÃO DE CUSTO-EFETIVIDADE DA INTRODUÇÃO DA VACINA TRÍPLICE ACELULAR DO ADULTO (dTpa) NO CALENDÁRIO DE IMUNIZAÇÃO DE GESTANTES DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES NO BRASIL

Autores: Ana Marli Christovam Sartori*, PATRÍCIA COELHO DE SOÁREZ, EDER GATTI FERNANDES, LIGIA CASTELLON FIGUEIREDO GRYNINGER e HILLEGONDA MARIA DUTILH NOVAES.

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Palavras-chave: coqueluche. análise de custo-efetividade. vacina tríplice acelular do adulto. gestantes

Resumo:

Introdução: A incidência da coqueluche aumentou significativamente no Brasil, a partir de 2011, apesar de altas coberturas de vacinas contendo componente pertussis na infância. Crianças <1 ano têm maior risco de complicações e óbitos e são os mais acometidos. Vacinação de gestantes com a vacina tríplice acelular do adulto (dTpa) tem sido proposta como estratégia para o controle da doença, e é adotada por vários países. **Objetivos:** Desenvolver estudo de custo-efetividade da introdução da dTpa na vacinação de gestantes do Programa Nacional de Imunizações no Brasil. **Métodos:** Foi usado modelo de árvore de decisão para comparar a estratégia de vacinação universal com dTpa em uma coorte de gestantes com o programa atual (vacinação com dT). Dados epidemiológicos e de custos foram coletados dos Sistemas de Informação em Saúde (SINAN; SIH/SUS; SIM; SINASC; Tabela SIGTAP) e da literatura. Os desfechos foram número de casos e mortes por coqueluche e anos de vida ganho (AVG). A análise foi conduzida nas perspectivas do sistema de saúde e da sociedade. O horizonte temporal foi de 1 ano. Os custos foram estimados em Reais de 2011. Os resultados foram apresentados em razão de custo-efetividade incremental (RCEI). Para avaliar a robustez da análise foram conduzidas análises de sensibilidade univariadas em parâmetros chave e análises de sensibilidade multivariadas do tipo melhor e pior cenário. **Resultados:** O programa de vacinação universal com dTpa em uma coorte de gestantes, com cobertura vacinal de 57% e efetividade de 78%, evitaria 661 casos e 24 óbitos de crianças <1 ano por coqueluche (redução de 41 e 43%, respectivamente). Ao preço de R\$23,29/dose da vacina, o custo anual do programa de vacinação de gestantes foi estimado em R\$53.475.611. A RCEI seria R\$29.342/AVG, na perspectiva do sistema de saúde, e R\$29.310/AVG, na perspectiva da sociedade. O programa de vacinação de gestante com dTpa pode ser considerado custo-efetivo, considerando o critério da Organização Mundial de Saúde (OMS) que considera custo-efetiva uma intervenção com RCEI de 1 a 3 PIB per capita/AVG (PIB per capita do Brasil = R\$21.254, em 2011, ano-base do estudo). Na análise de sensibilidade, os resultados foram sensíveis a variações na taxa de incidência da doença e preço da vacina. Aumento de 3 vezes na incidência da doença, alcançando a incidência estimada para 2013, resultou em RCEIs de R\$9.534 e R\$9.503/AVG, na perspectiva do sistema de saúde e da sociedade, respectivamente, e o programa passaria a ser muito custo-efetivo (<1 PIB per capita) pelo critério da OMS. Redução na duração da proteção, assumindo proteção da criança nos 4 primeiros meses de vida não impactou as RCEI, e o programa continuou sendo custo-efetivo. Ao preço de R\$14,80/dose de vacina, da perspectiva do sistema de saúde, e de R\$14,90/dose da vacina, da perspectiva da sociedade, o programa de vacinação da gestante se tornaria muito custo-efetivo. **Conclusão:** A vacinação com dTpa mostrou-se custo-efetiva no Brasil.

Código: 466

Título: **SURTOS DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA POR TRANSMISSÃO ORAL NO MARANHÃO, BRASIL.**

Autores: **ELOÍSA DA GRAÇA DO ROSÁRIO GONÇALVES***, ANTONIO RAFAEL DA SILVA, FLÁVIA STELLA REGO FURTADO CUTRIM, IRANDIR AUGUSTO ALMEIDA e ANGELA CRISTINA VERÍSSIMO JUNQUEIRA.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Doença de Chagas Aguda. Surto. Estado do Maranhão.hão**

Resumo:

Introdução: A forma oral de transmissão da doença de Chagas é considerada esporádica e circunstancial em humanos, mas tem se tornado frequente na região da Amazônia Legal e está relacionada com episódios focais ou surtos como o descrito neste estudo no estado do Maranhão, até então com uma dinâmica de transmissão sugestiva da forma vetorial e silvestre. Embora nem sempre bem caracterizado, o fato comum aos relatos de casos orais da doença de Chagas é a presença de indivíduos suscetíveis em espaços geográficos definidos ou expostos à mesma fonte de infecção. Material e Métodos: Foram descritos casos de doença de Chagas na fase aguda, notificados em 2011, associados à transmissão oral. Os dados foram obtidos em relatórios oficiais do Programa de Controle da Doença de Chagas do Estado; de registros hospitalares e prontuários médicos e das investigações epidemiológicas realizadas pela Secretaria de Vigilância em Saúde Estadual. Resultados: Foram incluídos 23 casos nesse ano, com identificação do surto a partir de dois casos importados, relacionados ao consumo de polpa de açaí e notificados no mês de julho, seguidos de uma casuística que envolveu 2 municípios, Pinheiro com 9 casos e São Roberto com 12. Em Pinheiro, os casos foram relacionados ao consumo de polpa de açaí, comercializada no município, mas com procedência do estado do Pará. As notificações indicaram início dos sintomas no mês de agosto. Em São Roberto foram relacionados ao consumo do caldo de cana de açúcar, preparada em uma festividade tradicional, realizada anualmente, na zona rural, povoado de Centro Novo, no mês de setembro, com início dos sintomas no mesmo mês. As manifestações clínicas mais frequentes foram astenia, febre e cefaleia (em 91,3% dos pacientes), seguidos de artralgia e edema de face, em 26,1%. A doença foi predominante no sexo masculino (60,9%); a distribuição etária foi homogênea e incluiu casos de 3 a 72 anos. Crianças de 0 a 10 anos representaram 21,7% do total de casos. Não foram relatados óbitos. A investigação entomológica capturou exemplares de triatomíneos em São Roberto, do gênero *Rhodnius*, com infecção por *Trypanosoma cruzi* em todos. Conclusão: Os dados mostram que a ocorrência de doença de Chagas aguda por transmissão oral é uma realidade no Estado do Maranhão, reforçando a necessidade de estudos sistematizados de seguimento dos casos que possam avaliar evolução e resposta ao tratamento, além de implantação de um sistema de vigilância efetivo e específico para a região da Amazônia Legal, onde têm sido reportados a maior parte dos casos.

Código: 467

Título: AVALIAÇÃO DE CUSTO-EFETIVIDADE DA INTRODUÇÃO DA VACINA PNEUMOCÓCCICA POLISSACARÍDICA 23-VALENTE (VPP23) NO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DE ROTINA DAS PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

Autores: Patrícia Coelho de Soárez, ANA MARLI CHRISTOVAM SARTORI*, ANGELA CARVALHO FREITAS, ÁLVARO MITSUNORI NISHIKAWA e HILLEGONDA MARIA DUTILH NOVAES.

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Palavras-chave: vacina pneumocócica polissacarídica 23-valente. análise de custo-efetividade. meningite. sepsis. pneumonia. idosos

Resumo:

Introdução: A vacina pneumocócica polissacarídica 23-valente (VPP23) é utilizada em idosos em países desenvolvidos. Em países em desenvolvimento seu uso não tem sido prioridade. Dúvidas sobre os benefícios da vacina têm limitado o uso da VPP23 em idosos. Objetivos: estimar carga de doença e custos da doença pneumocócica em adultos >60 anos; estimar custos da vacinação de adultos de 60 anos com VPP23; analisar o custo-efetividade da introdução da VPP23 no calendário de imunização dos adultos com 60 anos. Métodos: As estimativas epidemiológicas e de custos foram baseadas em dados dos Sistemas de Informação em Saúde (SIH/SUS; SINAN; SIM; Tabela SIGTAP), inquéritos populacionais (PNAD-Saúde 2008) e literatura. Os desfechos considerados foram hospitalizações, mortes e anos de vida ganhos (AVG), por doença invasiva (DPI; meningite, sepsis e outras) e por pneumonia de todas as causas. A estratégia de vacinação universal de adultos de 60 anos com a VPP23 foi comparada à estratégia atual de vacinação de idosos com doenças crônicas ou institucionalizados. A análise foi feita das perspectivas do sistema de saúde e da sociedade. O horizonte temporal foi de 10 anos. Taxa de desconto de 5% foi aplicada sobre custos e benefícios. Foi utilizado modelo de Markov. Os resultados foram apresentados em razão de custo-efetividade incremental (RCEI). Para avaliar a robustez dos resultados foram conduzidas análises de sensibilidade univariadas em parâmetros chave e análises de sensibilidade multivariadas, do tipo melhor e pior cenário. Resultados: O caso base considerou efetividade da VPP23 de 68% na prevenção de DPI e 25% na prevenção de pneumonias de todas as causas e resultou em RCEI de R\$2.439,19/AVG, na perspectiva do sistema de saúde e de R\$1.699,66/AVG, na perspectiva da sociedade, podendo ser considerada muito custo-efetiva, com base no critério da Organização Mundial de Saúde, OMS, que considera muito custo-efetiva intervenção cuja RCEI <1 PIB per capita (PIB per capita do Brasil=R\$21.254, em 2011, ano-base do estudo). Na análise de sensibilidade, os fatores que impactaram a RCEI foram: efetividade da vacina, taxas de hospitalização e letalidade, custos de hospitalização e custo da vacina. Considerando que a eficácia/efetividade da VPP23 na prevenção de pneumonias é controversa, foi feita análise de sensibilidade assumindo que a vacina protege apenas para DPI (Eficácia=0% na prevenção de pneumonias e 68% para DPI). Essa análise foi conservadora (não incorporou os casos de pneumonia pneumocócica bacterêmica nos casos de DPI) e resultou em RCEI de R\$23.736,39, na perspectiva do sistema de saúde, e de R\$23.346,96, na perspectiva da sociedade, sendo considerada custo-efetiva, pelo critério da OMS (de 1 a 3 PIB per capita). Redução de 50% no preço da vacina tornou a estratégia econômica (mais efetiva e mais barata que a estratégia atual), na perspectiva da sociedade. Conclusão: A vacinação de pessoas de 60 anos com VPP23 pode ser considerada custo-efetiva no Brasil

Código: 468

Título: PREVALENCIA DE ANTICORPOS CONTRA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (ANTI-HIV) EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELOS VÍRUS DAS HEPATITES B (HBV) E C (HCV).

Autores: Geane Lopes Flores*, Adilson Jose de Almeida, Juliana Custódio Miguel, Vanessa Alves Marques, LIA LAURA LEWIS-XIMENEZ, ELISABETH LAMPE e LIVIA MELO VILLAR.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **Palavras chave: HIV, HBV, HCV, prevalência, fatores de risco.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção pelo HIV, HBV e HCV possuem a via de transmissão parenteral em comum, logo, casos de coinfeção são comuns. O objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência de anti-HIV em indivíduos infectados pelo HBV e HCV, assim como os fatores de risco associados. **MATERIAL E MÉTODOS:** Um total de 126 pacientes HBV+ e 283 pacientes HCV+ foram recrutados entre os anos de 2011 a 2013 no ambulatório de Hepatites virais (IOC/FIOCRUZ) e forneceram amostras de soro que foram submetidas a detecção dos marcadores: anti-HIV, HBsAg, anti-HBc, anti-HBs, anti-HBcIgM, anti-HBe, HBeAg, anti-HCV utilizando ensaios imunoenzimáticos comerciais. As amostras anti-HCV reagentes foram submetidas a PCR para detecção de HCV RNA e aquelas reagentes foram submetidas a genotipagem pela técnica INNOLIPA. **RESULTADOS:** A prevalência de anti-HIV foi igual a 10,31% no grupo HBV+ e 4,59% no grupo HCV+. A média da carga viral de HCV foi $\log 5,14 \pm 1,64$ UI/mL e o genótipo I foi mais frequente (163/283). Entre os indivíduos HBV+, 119 eram anti-HBc reagentes, 16 anti-HBc IgM reagentes, 89 anti-HBe reagentes, 21 HBeAg reagentes. No grupo HCV+, 73 eram anti-HBc reagentes e 107 anti-HBs reagentes, A prevalência de anti-HIV foi associada ao estado civil (casado), orientação sexual (homossexual), prática de sexo anal e história prévia de doença sexualmente transmissível nos dois grupos estudados. **CONCLUSÃO:** Foi observada alta prevalência de anticorpos anti-HIV em indivíduos infectados pelos vírus das hepatites B e/ou C e esta prevalência foi associada ao comportamento sexual reforçando a importância de programas educativos para redução da transmissão de HIV entre indivíduos infectados pelo HBV ou HCV.

Código: **469**

Título: **LEISHMANIOSE VISCERAL GRAVE EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA**

Autores: **Janaina Maria Ferreira Borges*** e **ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS.**

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral. Leishmaniose Visceral Grave. Criança**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral é uma doença de grande preocupação para saúde pública, devido sua alta incidência. Na sua forma clássica é uma enfermidade sistêmica grave que apresenta grande letalidade quando não tratada de modo adequado e oportuno. Objetivo: Realizar um levantamento na literatura referente aos aspectos clínicos da Leishmaniose Visceral Grave em crianças. Metodologia: realizou-se uma revisão de literatura por meio de buscas de bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. Além disso, foram consultadas dissertações que não foram encontradas nas bases eletrônicas citadas. Resultados: Os resultados dos estudos indicam a necessidade no reconhecimento precoce de sinais preditivos de gravidade na progressão da doença para oportuna profilaxia e tratamento das complicações, sendo os mais relatados: diagnóstico tardio; desnutrição; infecções bacterianas concomitantes; alterações pulmonares; baixa idade; presença de comorbidade, com destaque para HIV/AIDS; permanência de visceromegalia; elevação nos níveis das enzimas hepáticas; fenômenos hemorrágicos; trombocitopenia; leucopenia; neutropenia; anemia severa; elevação de creatinina e fosfatase alcalina; proteinúria; hipoalbuminemia. Conclusão: Os dados indicam que o desenvolvimento da doença em sua forma grave determina características clínicas peculiares e está relacionado a fatores determinantes que favorecem um prognóstico ruim, principalmente infecções bacterianas e hemorragia que devem ser identificadas desde o primeiro atendimento à criança para redução da mortalidade por meio de implementação de medidas eficazes, por profissionais capacitados para um manejo adequado.

Código: 470

Título: O CÃO DOMÉSTICO COMO RESERVATÓRIO DO TRYPANOSOMA CRUZI EM ÁREA DE OCORRÊNCIA DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA EM TRÊS MUNICÍPIOS DE ESTADO DO PARÁ.

Autores: VERA DA COSTA VALENTE*, MARIA ROGÉRIA MENEZES DA SILVA, SEBASTIÃO ALDO DA SILVA VALENTE, ALAN GOMES DA SILVA, EDICLEITON MARINS SANTOS, FRANCISCO DOS SANTOS GOMES e RAIMUNDO NIVALDO DE ALMEIDA.

Instituição: SVS-INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

Palavras-chave: TRYPANOSOMA CRUZI. DOENÇA DE CHAGAS. CÃO DOMÉSTICO

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas foi controlada no Brasil e estima-se que ainda existam 2 milhões de infectados, enquanto que o Estado do Pará é endêmico e responde com 90% dos casos de doença de Chagas aguda (DCA) do Brasil. O *T. cruzi* apresenta vários ciclos de transmissão principal é ciclo silvestre envolvendo mamíferos e triatomíneos silvestres. Objetivo: Avaliar a participação de cães domésticos como reservatórios do *T. cruzi* identificando a soro-prevalência e/ou presença do parasita nestes animais e correlacionar a sua possível participação na ocorrência de DCA humana nas localidades estudadas. Materiais e métodos: Foi levantada a ocorrência de DCA na base do SINAN e do IEC nos últimos 5 anos, As áreas de estudos foram às comunidades rurais dos Municípios de Augusto Correa, Bragança e Capanema, nordeste do Pará entre 2013 e 2014. Os animais tiveram sangue coletado da veia jugular com uma alíquota semeada em meios de cultura NNN e do restante separado soro para processar sorologia por Hemaglutinação Indireta (HAI) e o de imunofluorescência IFI (IgG/IgM), kit ambos da BioMeriéux e seguindo as orientações do fabricante. O cut off de reatividade foi aquele com títulos = que a diluição de 1/40 para os 2 testes. O padrão de referência para a hemocultura foi à presença ou não de tripanossomas. Resultados. Foram contabilizados 7 casos de DCA: 2 em Augusto Correa 4 em Bragança e 1 em Capanema. Das as 1401 amostras coletadas, 169 (12,06%) foram reagentes para HAI e somente para IFI-IgG. Entre 1452 amostras testadas em hemocultura 13 (0,89%) foram positivas para tripanossomas. A distribuição por município: Augusto Correa: 289 amostras com 56 (19,37%) reagentes na HAI e IFI-IgG. Duas (0,69%) positivas para tripanossomas na hemocultura. Bragança: de 404 amostras 57 reagentes (14,01%) HAI e IFI-IgG. Na hemocultura de 455 amostras 7 foram positivas (1,73%) para tripanossomas. Capanema 708 amostras testadas 56 (7,9%) reagentes na HAI e IFI-IgG. Quatro (0,56%) amostras positivas para tripanossomas na hemocultura. Conclusão. Moradores reconheceram triatomíneos num mostruário. Relatam a participação de cães em caçadas de mamíferos e as vísceras são oferecidas aos cães. Estes cães sempre famintos podem ingerir um triatomíneo visitante e devoram pequenos ratos e marsupiais que visitam galinheiros e que justificariam a infecção dos cães. Não há evidente participação dos cães na transmissão da DCA, mas estes poderiam ser um perfeito animal sentinela que transita pelos ambientes doméstico e silvestre e um sinal de alerta para os serviços de vigilância epidemiológica.

Código: 471

Título: **Potencial do fungo nematófago Paecilomyces lilacinus no controle biológico de ovos de Toxocara canis**

Autores: **Izadora Ferreira Previtali***, **Naiana Oliveira Martins**, **Gabriela de Moraes Soares**, **Débora Liliane Walcher**, **Antônio Sérgio Varela Júnior** e **Carlos James Scaini**.

Instituição: **Universidade Federal do Rio Grande**

Palavras-chave: **Toxocara canis. Controle Biológico. Paecilomyces lilacinus**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A toxocaríase humana é uma parasitose negligenciada mais prevalente nos países em desenvolvimento de clima tropical. Esta parasitose tem como principal agente etiológico o nematoide *Toxocara canis*, parasito intestinal de cães. Estes animais são as principais fontes de infecção, visto que milhares de ovos do parasito são carregados diariamente pelas fezes ao meio externo e o principal modo de infecção para os humanos é pela ingestão de ovos embrionados oriundos do solo. Além disso, os ovos são resistentes a diversos fatores físicos, químicos e ambientais, dificultando o seu controle no meio ambiente. Com isso o controle biológico empregando fungos nematófagos surge como alternativa para auxiliar no controle deste geohelminto. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito do fungo *Paecilomyces lilacinus* sobre ovos de *T. canis*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Placas com 1.000 ovos de *T. canis* foram expostos ao fungo *P. lilacinus* crescido por 7 dias em meio ágar-água 2% e incubados a 25°C, durante 40 dias. O mesmo procedimento foi realizado no grupo controle com 1.000 ovos em meio ágar-água 2%, sendo realizadas seis repetições. A avaliação de alíquotas de 100 ovos de *T. canis* expostos (teste) e não expostos ao fungo (controle) foi realizada no 7º, 14º, 21º, 30º e 40º dia de incubação, utilizando o fluoróforo Iodeto de Propídeo com indicador de viabilidade celular, em microscopia de fluorescência (aumento 400x). A microscopia óptica foi utilizada para determinar a taxa de ovos embrionados rompidos (aumento 400x). **RESULTADOS:** Aos 40 dias de incubação, a taxa de ovos embrionados rompidos no grupo teste foi superior ao grupo controle ($p < 0,05$). Entretanto, não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre a taxa de ovos não embrionados inviáveis do grupo teste e do grupo controle. **DISCUSSÃO:** *Paecilomyces lilacinus* produz enzimas capazes de destruir a estrutura do ovo, o que favorece a liberação da larva. A metodologia utilizada para avaliar a interação entre os ovos do parasito e o fungo apresenta maior sensibilidade do que a baseada na observação por microscopia óptica, visto que se baseia na penetração do fluoróforo Iodeto de Propídeo nos ovos e a sua interação com o DNA celular, permitindo identificar as células lesadas. **CONCLUSÃO:** O fungo *P. lilacinus* fragiliza a estrutura do ovo promovendo a liberação da larva no meio ambiente, o que em condições naturais pode favorecer o controle de *T. canis* no meio ambiente, visto que as larvas não são formas de resistência do parasito.

Código: 472

Título: **A DIFICULDADE DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DE HANSENÍASE POR MÉDICOS DERMATOLOGISTAS.**

Autores: **Sarah Maria de Moura Sappi***, **ISADORA VALENTE NIERO**, **DOUGLAS GOMES PIMENTEL**, **MARÍLIA FAÇANHA RODRIGUES**, **JULIANA MARIA CAVALCANTE RIBEIRO RAMOS** e **MARCO TULIO CAVALCANTE OLIVEIRA**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **hanseníase. subnotificação. diagnóstico precoce.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é doença infecciosa crônica causada por *Mycobacterium leprae*. Acomete, principalmente, pele e nervos periféricos conferindo características peculiares a este mal, o que torna seu diagnóstico evidente na maioria dos casos. O comprometimento neurológico é responsável pelas sequelas que podem surgir. É um importante problema de saúde pública no Brasil, entretanto, ainda é subnotificada.

RELATO DO CASO: P.C.S.C, masculino, 31 anos, natural e procedente de Fortaleza – CE, empilhador, solteiro. Referiu que há um ano surgiu lesão eritematosa em membro superior esquerdo que persistiu por três meses e teve resolução espontânea. Relata que, há um mês, surgiram novas lesões, semelhantes à primeira, em tronco e membros inferiores. Negava prurido. Não apresentava comorbidades. Negava contato com pacientes com hanseníase. Procurou auxílio médico com dermatologistas por três vezes recebendo o diagnóstico de urticária e sendo tratado para tal sem melhora do quadro. Ao exame físico, apresentava placas eritematosas infiltradas disseminadas em membro superior esquerdo e tronco com alteração do teste de sensibilidade, além de nervo ulnar esquerdo espessado.

DISCUSSÃO: A hanseníase pode causar deformidades físicas que podem ser evitadas com o diagnóstico no início da doença e o tratamento imediato. Além de tais benefícios, o diagnóstico precoce impede a progressão da cadeia de transmissão do bacilo. Apesar do quadro clínico sugestivo, o paciente consultou-se com diversos médicos especialistas demorando a ser diagnosticado corretamente. Tal situação é preocupante, pois o Brasil permanece sendo um país hiperendêmico desta infecção, concentrando 98 % dos casos de toda a América Latina. Diante disso, questiona-se o motivo da dificuldade diagnóstica por parte dos médicos dermatologistas e impõe-se a necessidade de conscientização desta classe com a finalidade de superar obstáculos para a detecção dessa enfermidade.

Código: 473

Título: Infecção pelo vírus da Dengue em pacientes transplantados renais: uma série de 10 casos em um hospital de referência do estado do Ceará

Autores: Silvana Daher Costa*, Camilla Neves Jacinto, Lorena Vasconcelos Mesquita Martiniano, Yago Sucupira Amaral, Ronaldo de Matos Esmeraldo, Geraldo Bezerra da Silva Junior e Elizabeth De Francesco Daher.

Instituição: **Ufc**

Palavras-chave: **Dengue. Transplante renal.**

Resumo:

Dengue é uma importante doença endêmica em muitas partes do mundo. O objetivo deste estudo é descrever uma série de casos de dengue em pacientes transplantados renais. Método: Foi realizado um estudo retrospectivo em 10 pacientes consecutivos transplantados renais atendidos em um hospital terciário de Fortaleza, Nordeste do Brasil, com diagnóstico confirmado de Dengue de maio de 2011 a janeiro de 2014. Foram descritos os dados epidemiológicos e clínicos desses pacientes. Resultados: Dez pacientes transplantados renais com confirmação de infecção pelo vírus da Dengue foram avaliados em nossa unidade de transplante renal no período do estudo. Cinco deles necessitaram de internação hospitalar. Sexo masculino correspondia a 50% dos pacientes e a idade variou de 19 a 60 anos, com média de 38,2 anos. A média do tempo entre transplante e infecção variou de 5 dias a 166 meses. Dois pacientes desenvolveram infecção por Dengue no prazo de uma semana de transplante renal e apresentaram as complicações mais graves. Três pacientes receberam basiliximab, um recebeu daclizumab e um recebeu Thymoglobulina como terapia de indução. Um paciente recebeu imunoglobulina (IVIG) seis meses antes da infecção para a disfunção do enxerto. A imunossupressão no momento do episódio de Dengue consistiu de Ciclosporina (CsA; n=5), Tacrolimus (Tac; n=5), Micofenolato de Mofetil (MMF; n=5), Prednisona (Pred; n=8), Sirolimus (Sir; n=1), Micofenolato de sódio (PMF; n=4) e Deflazacort (DFZ;n=1). Quatro pacientes desenvolveram Dengue hemorrágica. Destes, dois pacientes tiveram dengue no tempo de uma semana de transplante, e ambos desenvolveram coagulação intravascular disseminada e complicação com hematoma perienxerto com necessidade de abordagem cirúrgica; um paciente necessitou de nefrectomia devido hemorragia não controlada. Um paciente apresentou nefropatia crônica do enxerto antes da Dengue e perdeu o enxerto durante o curso da infecção. Todos os casos ocorreram entre abril e setembro, sendo maio o mês de maior incidência. Todos os pacientes apresentaram mialgia e cefaléia. Apenas um não apresentou febre. Quatro pacientes apresentaram artralgia e dois tiveram dor retroorbitaria e erupção cutânea. Manifestações de sangramento estavam presentes em 4 casos de dengue hemorrágica. Sorologia (IgM) positiva para dengue foi encontrada em todos os casos. Não ocorreu óbito. Em 8 pacientes (80%), a função renal teve ligeira piora durante a infecção por dengue, com retorno aos níveis basais após recuperação. Três pacientes necessitaram de terapia de substituição renal. Conclusão: A Dengue é uma doença infecciosa importante, que pode afetar pacientes transplantados renais, principalmente em áreas endêmicas. Sua apresentação parece ser semelhante a observada em paciente imunocompetentes e formas graves parecem ocorrer com menos frequência. Médicos devem levantar suspeita de Dengue em todos os pacientes transplantados que vivem ou retornam de áreas endêmicas apresentando doença febril aguda.

Código: **474**

Título: **IMPACTO DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE RENAL**

Autores: **Silvana Daher Costa***, Camilla Neves Jacinto, Yago Sucupira Amaral, Lorena Vasconcelos Mesquita Martiniano, Ronaldo de Matos Esmeraldo e Elizabeth de Francesco Daher.

Instituição: **Ufc**

Palavras-chave: **Transplante renal. Doenças negligenciadas.**

Resumo:

Introdução: O sucesso dos transplantes de órgãos(TX) e as novas drogas imunossupressoras(DI), fazem do TX a 1ª opção terapêutica em muitas doenças. As novas DI, diminuíram as rejeições, mas aumentaram a incidência de infecções. Pacientes transplantados renais, acometidos pelas DTNs, apresentam com frequência lesão renal aguda (LRA), sendo o diagnóstico precoce essencial para a recuperação da função renal. Objetivos: Avaliar a função renal dos pacientes transplantados renais antes, durante e após o quadro infeccioso. Verificar se a ocorrência de DTNs aumenta a susceptibilidade à perda do enxerto renal. Metodologia: Estudo retrospectivo, coorte histórico de DTNs em pacientes submetidos a transplante renal entre janeiro 1994 a novembro 2014, no Hospital Geral de Fortaleza. Foram incluídos pacientes com diagnóstico clínico e laboratorial de pelo menos uma das seguintes DTNs: tuberculose(Tb), dengue, leishmaniose visceral(LV), hanseníase ou estrogiloidíase disseminada sendo excluídos os transferidos para outros serviços ou com seguimento < 3 meses, exceto se a perda de seguimento foi consequência da perda renal por DTNs. Foi avaliado a função renal antes, durante e após a DTNs e feito a classificação segundo os escores RIFLE, AKIN e KDIGO, analisando a ocorrência de lesão renal aguda e sua evolução. Resultados: No período de janeiro de 1994 a novembro de 2014, foram realizados 1777 transplantes renais, sendo 173 excluídos restando 1604 prontuários que foram analisados. Observou-se 35 casos de Tb, 11 de dengue, 6 LV, 1 hanseníase e 1 estrogiloidíase disseminada. Foram calculados médias e desvios padrões dos valores de creatinina(Cr) e taxa de filtração glomerular(Tfg) antes, durante e após as infecções estudadas, observando-se alterações significativas($p < 0,05$) nas médias da Cr e Tfg, quando comparadas antes e durante infecção, durante e após a infecção. Não foram observadas alterações significativas quando comparadas as médias de antes e após as infecções. Conclusões/Considerações: O crescente sucesso dos TX e as novas DI, fazem do TX a primeira opção terapêutica para muitas doenças. As novas DI, diminuíram a frequência de rejeição, mas tornaram os pacientes mais suscetíveis a infecções. LRA é frequente em pacientes transplantados renais acometidos de DTNs. Quando o diagnóstico e tratamento das DTNs são precoces, essa lesão renal é reversível não acarretando diminuição na sobrevivência do paciente ou do enxerto renal.

Código: 475

Título: **Leishmaniose Visceral como complicação do transplante renal – Série de 6 casos em Fortaleza, Ceará, Brasil.**

Autores: **Silvana Daher Costa***, Camilla Neves Jacinto, Lorena Vasconcelos Mesquita Martiniano, Yago Sucupira Amaral, Ronaldo de Matos Esmeraldo, Geraldo Bezerra Silva Júnior e Elizabeth De Francesco Daher.

Instituição: **Ufc**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral. Transplante renal. Insuficiência renal.**

Resumo:

Introdução: Leishmaniose Visceral (LV) vem aumentando de incidência em pacientes imunossuprimidos e tornou-se um desafio devido a diferentes apresentações clínicas e a complexidade. Este estudo tem objetivo de descrever a ocorrência de LV após transplante renal. Métodos: Este trabalho é composto por 6 casos, cujos dados foram obtidos de forma retrospectiva, a partir da coleta de prontuários no período março de 1993 até setembro de 2013, em um hospital terciário da cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará. Resultados: A média de idade dos pacientes foi de $39,2 \pm 15,2$ anos, sendo 4 do sexo masculino (66,7%). Metade dos pacientes era procedente de Fortaleza. As etiologias de perda renal foram: indeterminada (50%), Rins policísticos (16,7%), Glomerulonefrite membranoproliferativa (16,7%) e Mal de Alport (16,6%). O tempo de diálise antes do transplante foi de $41,2 \pm 33,6$ meses. Profilaxia para tuberculose foi feita em 2 casos (33,3%). Rejeição foi observada em 2 casos (33,3%). As principais manifestações clínicas foram: Febre (100%), Perda de peso (66,7%), Bicitopenia (50%), Esplenomegalia (33,3%), Mialgia (16,7%). No paciente 1, houve três recidivas da doença, as duas iniciais tratadas com Ambisome e a última por Anfotericina B. A média de creatinina antes foi de $2,5 \pm 0,2$ mg/dL, ao diagnóstico $3,9 \pm 0,6$ mg/dL e 3 meses após o fim do tratamento $2,4 \pm 0,1$ mg/dL. Teve perda do enxerto durante o tratamento da última recidiva. Paciente 2 e 6 não recidivaram e foram tratados com Ambisome. As creatininas antes do tratamento foram 0,8 mg/dL e 1,4 mg/dL, ao diagnóstico 0,8 mg/dL e 1,3 mg/dL e em 3 meses após tratamento 0,9 mg/dL e 1,5 mg/dL respectivamente. Paciente 3 e 4 recidivaram duas vezes, o paciente 3 foi tratado com Anfotericina B e o paciente 4 com Ambisome. A média de creatinina do paciente 3 antes do tratamento foi $3,6 \pm 0,6$ mg/dL, ao diagnóstico $4,3 \pm 0,4$ mg/dL. O paciente 4 apresentou perda do enxerto já ao diagnóstico. O Paciente 5 recidivou 11 vezes, 7 tratadas com ambisome, 3 com anfotericina B. A média de creatinina antes foi de $1,7 \pm 0,2$ mg/dL, ao diagnóstico $1,9 \pm 0,3$ mg/dL. Nenhum paciente foi a óbito. Conclusão: LV é uma importante infecção oportunista após transplantes renal. Nefrologistas que lidam com pacientes transplantados e vivem em áreas endêmicas devem sempre considerar LV como diagnóstico diferencial para casos de febre prolongada. Diagnóstico precoce e tratamento adequado podem diminuir a mortalidade.

Código: 476

Título: TUBERCULOSE PÓS-TRANSPLANTE RENAL: ANÁLISE DE 33 CASOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO NO NORDESTE BRASILEIRO

Autores: Silvana Daher Costa*, Yago Sucupira Amaral, Camilla Neves Jacinto, Lorena Vasconcelos Mesquita Martiniano, Ronaldo de Matos Esmeraldo, Geraldo Bezerra da Silva Junior e Elizabeth De Francesco Daher.

Instituição: **Ufc**

Palavras-chave: **Tuberculose. Transplante renal.**

Resumo:

Introdução: Tuberculose (TB) é uma das principais infecções oportunistas em pacientes imunossuprimidos. No âmbito do transplante renal as manifestações clínicas da TB podem ser atípicas ou obscuras. O objetivo deste estudo é analisar a ocorrência de TB em pacientes transplantados renais. Métodos: Esta é uma coorte retrospectiva de 33 pacientes diagnosticados com TB após transplante renal em um hospital terciário da cidade de Fortaleza, no período de 18 de março de 1993 a 18 de setembro de 2013. Arquivos médicos foram revisados e informações acerca de epidemiologia, manifestações clínicas e testes laboratoriais na admissão e durante internamento foram levantadas. Resultados: Foram analisados 1217 transplantes renais nesse período, dos quais 1040 não fizeram profilaxia e 177 a fizeram por PPD maior que 5 mm e/ou história de TB no passado. 33 foram diagnosticados com TB pós-transplante. A média de idade dos pacientes foi 41 ± 13 anos (intervalo 8 a 64) e 69,7% eram do sexo masculino. Tempo médio de diálise antes do transplante foi de 34 ± 26 meses. Profilaxia para TB pós-transplante foi feita em 10 casos (30.3%), contra 23 (69.7%) que não fizeram. Epidemiologia para surgimento de TB (como um PPD reator forte ou história prévia) foi encontrada em 42.4% dos pacientes. Rejeição antes da TB foi observada em 5 casos, que variaram entre 3-135 meses. TB foi diagnosticada em 37.9 ± 42.5 meses após o transplante (intervalo 2 a 168 meses). Os níveis de creatinina (em mg/dL) variaram como se segue: 1.8 ± 1.1 antes do diagnóstico, 2.5 ± 1.8 ao diagnóstico, 3.9 ± 3.3 durante tratamento, 2.0 ± 1.5 ao final do tratamento, 1.6 ± 0.6 três meses e 1.7 ± 0.6 seis meses após o fim do tratamento. Os principais sítios de TB foram: pulmonar (39.4%), sistema nervoso central (9.1%), pleural (9.1%), peritoneal (6.1%), indeterminado (6.1%) e renal (3%). O tratamento da TB foi feito com RIE em 3% dos pacientes, RIP em 30.3% e RIPE em 57.6%, por uma média de $12,3 \pm 7,5$ meses. Foram detectados 4 pacientes com infecção por CMV (citomegalovírus) antes da TB, com intervalo de tempo variando de 1 a 43 meses. Óbito ocorreu em 7 casos (21.3%) durante o curso da TB. Conclusões: TB é uma importante infecção oportunista após transplante renal em nosso país. TB extrapulmonar é frequente (mais de 40% dos casos). O curso da doença pode ser fatal em um considerável número de casos.

Código: 477

Título: **PARASITOS COM POTENCIAL ZONÓTICO EM ANIMAIS SELVAGENS EM CATIVEIRO EM PERNAMBUCO**

Autores: **Silvia Gabriela Nunes da Silva***, **PAULINE MARIE DE SOUZA SANTOS**, **DANIEL BARRETO DE SIQUEIRA**, **DÊNISON SILVA E SOUZA**, **LUCIANA RAMEH**, **CRISTINA FARIAS DA FONSECA** e **JAQUELINE BIANQUE DE OLIVEIRA**.

Instituição: **Universidade Federal Rural de Pernambuco (ufrpe)**

Palavras-chave: **controle. parasitos. zoonose. diagnóstico. conservação. saúde**

Resumo:

PARASITOS COM POTENCIAL ZONÓTICO EM ANIMAIS SELVAGENS EM CATIVEIRO EM PERNAMBUCO SILVIA GABRIELA NUNES DA SILVA¹; PAULINE MARIE DE SOUZA SANTOS²; DANIEL BARRETO DE SIQUEIRA³; DÊNISON SILVA E SOUZA³; LUCIANA RAMEH³; CRISTINA FARIAS DA FONSECA⁴; JAQUELINE BIANQUE DE OLIVEIRA⁵

INTRODUÇÃO Os animais silvestres são hospedeiros de uma grande variedade de parasitos, os quais podem representar um risco para a saúde destes animais e, algumas espécies, tem potencial zoonótico. Neste sentido, o diagnóstico parasitológico de rotina em animais silvestres mantidos em cativeiro constitui-se uma ferramenta importante de controle de zoonoses. O objetivo deste estudo foi identificar a fauna parasitária dos animais mantidos no Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI) e no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA), localizados na cidade do Recife-PE.

MATERIAL E MÉTODOS O estudo foi realizado de janeiro de 2011 a janeiro de 2015. As amostras fecais, coletadas durante três dias consecutivos (amostras seriadas), foram mantidas sob refrigeração até o processamento pelos métodos de flutuação de Sheather (com solução hipersaturada de sacarose d=1,3) e sedimentação espontânea. Os ectoparasitos coletados foram conservados em álcool 70% para posterior identificação. As análises parasitológicas ocorreram no Laboratório de Parasitologia (LAPAR) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

RESULTADOS Foram diagnosticados os seguintes parasitos gastrointestinais com potencial zoonótico: *Ancylostoma* sp. em *Procyon cancrivorus* (Guaxinim), *Leopardus pardalis* (Jaguatirica), *Panthera tigris altaica* (Tigre-siberiano) e *Cercocyon thous* (Cachorro-do-mato); *Toxocara canis* em *C. thous*; *T. cati* em *Panthera leo* (Leão) e *L. pardalis*; *Trichuris trichiura* em *Papio hammadryas* (Babuino-sagrado), *P. anubis* (Babuino-verde), *Sapajus libidinosus* (Macaco-prego) e *S. flavius* (Macaco-prego-galego). *Ancylostoma* sp., *Toxocara* sp. e *T. trichiura* são agentes etiológicos das zoonoses Larva Migrans Cutânea, Larva Migrans Visceral ou Toxocaríase e Tricuríase, respectivamente. A infestação por carrapatos da espécie *Ornithodoros talaje*, coletados em *Tamandua tetradactyla* (Tamanduá-mirim), é frequente em humanos, nos quais determinam prurido e lesões inflamatórias na pele. Os carrapatos são vetores de várias zoonoses; no entanto, não se conhece o risco de transmissão de doenças por este carrapato em Pernambuco.

CONCLUSÃO Os resultados obtidos aportam informações relevantes sobre a parasitofauna de animais selvagens em cativeiro em Pernambuco. O diagnóstico parasitológico de rotina e a implementação de medidas de controle, além de contribuir com a conservação ex situ destes animais, também se constitui em uma ferramenta importante para evitar riscos para a saúde dos profissionais que lidam direta ou indiretamente com estes animais.

Código: 478

Título: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOENÇA EXANTEMÁTICA FEBRIL: FREQUÊNCIA DE ANTICORPOS IgM CONTRA DENGUE, PARVOVÍRUS B19 E HERPES VIRUS HUMANO 6 ENTRE OS CASOS SUSPEITOS DE SARAMPO E RUBÉOLA, NO ESTADO DE GOIÁS, 2011

Autores: Angela Ferreira Lopes de Teive e Argolo*, Livia Aires Coutinho, Maysa Madalena de Jesus S. Silva, Vinicius Lemes da Silva, Carmen Helena Ramos, Denise Soares de Paula e Valéria Christina de Rezende Féres.

Instituição: Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros

Palavras-chave: Sarampo. Rubéola. Dengue. Parvovírus B19. Herpesvírus humano 6. Diagnóstico diferencial.

Resumo:

Introdução: As síndromes exantemáticas febris estão associadas a diferentes agentes etiológicos incluindo vírus de grande importância em saúde pública como sarampo, rubéola e dengue. A similaridade das manifestações clínicas entre estes agravos, assim como as infecções causados pelo parvovírus B-19 e herpesvírus humano tipo 6, constituem-se em um grande desafio para a elucidação dos casos. Dessa forma, o diagnóstico das síndromes exantemáticas febris inicia-se com a observação clínica e deve ser complementado pela pesquisa laboratorial. Material e Métodos: Este é um estudo transversal que descreve a frequência de anticorpos IgM específicos contra os vírus dengue (DENV), parvovírus B19 (B19) ou herpesvírus humano 6 (HHV-6) detectados nas amostras de soro coletadas de pacientes com suspeita clínica de sarampo e/ou rubéola no Estado de Goiás em 2011. Estas amostras foram encaminhadas ao LACEN-GO pelo serviço de vigilância epidemiológica segundo protocolo do Ministério da Saúde. Inicialmente foram realizados testes imunoenzimáticos para pesquisa de sarampo (Enzygnost®) e rubéola (Enzygnost®) simultaneamente. As amostras com resultado negativo para estes agravos, foram analisadas por testes imunoenzimáticos de captura de IgM para dengue (Panbio®) e parvovírus B19 (Biotrin®). Para detecção de IgM específica contra HHV-6, foi utilizado ensaio de imunofluorescência (Biotrin®). Os testes foram realizados segundo orientação dos fabricantes. Dados clínicos e epidemiológicos foram extraídos das fichas de investigação individual que acompanham as amostras de soro segundo o fluxo do sistema de vigilância. Foram incluídos neste estudo indivíduos que preencheram os critérios de definição de caso suspeito de sarampo ou rubéola definido pelo Ministério da Saúde com amostra de soro obtida em até 28 dias após o início dos sintomas (tempo este considerado oportuno para o diagnóstico laboratorial). Utilizamos o programa Excel 2010 (Microsoft®) para a análise de dados. Resultados: Um total de 263 amostras de soro de indivíduos com suspeita de sarampo ou rubéola foram enviadas ao LACEN-GO em 2011. Destes 127 atenderam aos critérios de inclusão e foram envolvidos neste estudo. Aproximadamente 45% dos indivíduos eram menores de 1 ano de idade, 35% tinham entre 1 e 14 anos e 20% tinham 15 anos ou mais. A razão entre os gêneros feminino e masculino foi de 1:0,71. Do total de participantes 39% (n=50) apresentaram resultado positivo para um dos três agravos estudados, sendo: 52% (26/50) positivo para dengue, 30% (15/50) para herpesvírus 6 e 18% (9/50) para parvovírus B19. Anticorpos IgM contra DENV e contra HHV-6 foram detectados simultaneamente em amostras de soro de 6 participantes (0,04%). Conclusão: Nosso estudo destacou a importância da vigilância laboratorial no contexto do diagnóstico diferencial das doenças exantemáticas febris contribuindo para a melhor interpretação e conclusão dos casos clínicos nos diferentes contextos epidemiológicos.

Código: 479

Título: IMMUNOPROTEOMIC ANALYSIS OF LEISHMANIA INFANTUM BY TWO-DIMENSIONAL GEL ELECTROPHORESIS, IMMUNOBLOTTING AND MASS SPECTROMETRY

Autores: Letícia Martins dos Reis Lage*, VINICIO TADEU DA SILVA COELHO, MARIANA COSTA DUARTE, VIVIAN TAMIETTI MARTINS, LOURENA EMANUELE COSTA, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI e EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **leishmaniasis.protein.hypotetic.spectrometry**

Resumo:

IMMUNOPROTEOMIC ANALYSIS OF LEISHMANIA INFANTUM BY TWO-DIMENSIONAL GEL ELECTROPHORESIS, IMMUNOBLOTTING AND MASS SPECTROMETRY Introduction: Visceral leishmaniasis (VL) is an important parasitic disease, with a worldwide distribution in 88 countries, where a total of 350 million people may be at risk. In Brazil, the disease is an endemic zoonosis caused by the parasitic protozoa *Leishmania chagasi* (syn. *L. infantum*). Dogs are the main parasite domestic reservoirs and culling of seropositive dogs, as detected by means of serological tests using promastigote antigens, i.e. RIFI or ELISA, is a VL control measure adopted in Brazil. Therefore, to reduce the transmission of parasites between dogs and humans, it is necessary, among other aspects, to diagnose canine visceral leishmaniasis (CVL) as early as possible, by means of sensitive and specific diagnostic tools. This study aims to identify antigens in protein extracts of promastigote and amastigote-like *L. infantum* recognized by antibodies present in the sera of asymptomatic and symptomatic VL dogs, to be employed in future studies for the serodiagnosis of disease. Materials and Methods: Initially, a comparison between the protein expression profiles of the promastigote and amastigote-like stages of *L. infantum* was performed, by means of a protein separation by two-dimensional electrophoresis (2DE). After, immunoblotting experiments using the sera samples of CVL were performed and the target proteins were identified by mass spectrometry. Results: A total of five hundred and fifty spots were observed in the 2DE gels, and approximately one hundred and four proteins were identified. Several stage-specific proteins could be identified by either or both classes of sera, including, as expected, previously known proteins identified as diagnosis, virulence factors, drug targets, or vaccine candidates. Three, seven, and five hypothetical proteins could be identified in promastigote antigenic extracts; while two, eleven, and three hypothetical proteins could be identified in amastigote-like antigenic extracts by asymptomatic and symptomatic sera, as well as a combination of both, respectively. Conclusion: Therefore, the present study represents a significant contribution not only in identifying stage-specific *L. infantum* molecules, but also in revealing the expression of a large number of hypothetical proteins. Moreover, when combined, the identified proteins constitute a significant source of information for the improvement of diagnostic tools to VL. Financial support: FAPEMIG, INCT NanoBiofar, CNPq and PRPq/UFMG.

Código: **480**

Título: **Redução adquirida do receptor para complemento tipo 1 (CR1) em eritrócitos e neutrófilos de pacientes com calazar.**

Autores: **Isabel Paiva Dias Mendes Carneiro***, **Fabiola Fernandes Heredia**, **Guilherme Alves de Lima Henn**, **Luis Carlos Rey**, **Silvia Helena Barem Rabenhorst** e **Lília Maria Carneiro Câmara**.

Instituição: **Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Calazar. Receptor para complemento. Tratamento**

Resumo:

INTRODUÇÃO A Leishmaniose Visceral ou Calazar é uma doença crônica, endêmica no Ceará, causada pelo protozoário *Leishmania chagasi* e transmitida pela picada do flebótomo *Lutzomyia longipalps*. Ao quadro de pancitopenia associa-se a ativação policlonal de linfócitos B, com altos níveis de imunocomplexos circulantes (CIC). O receptor para complemento tipo 1 nos eritrócitos (CR1/E) e nos neutrófilos (CR1/N) faz a retirada de CIC. A redução do CR1/E foi observada em outras doenças infecciosas crônicas, sendo correlacionada com níveis aumentados de CIC e com a gravidade do quadro clínico. **MATERIAIS E MÉTODOS** Investigamos a expressão do CR1/E e do CR1/N em 59 indivíduos com Calazar, antes e após o tratamento, correlacionando com o genótipo que controla a expressão nos eritrócitos; diferenças nos alótipos e níveis séricos de CIC. A quantificação do CR1 foi realizada por citometria de fluxo e a dosagem dos níveis de CIC por ensaio imunoenzimático. Para definirmos o genótipo do número de CR1/E e os diferentes alótipo utilizamos o PCR-RFLP e o Western blotting, respectivamente. O grupo controle foi constituído de 70 doadores de sangue saudáveis. **RESULTADOS** Nos pacientes, antes do tratamento, a expressão de CR1/E e de CR1/N mostrou redução de 57% e 15%, respectivamente, em relação ao grupo controle. Ocorreu uma correlação inversa entre o número de CR1/E antes do tratamento e o tempo de início dos sintomas nas crianças, que após o tratamento mostraram uma recuperação menor do que nos adultos. A recuperação do CR1/E foi menor nos pacientes que apresentaram complicações. A expressão do CR1/N mostrou uma tendência de aumento em todos os pacientes, sem relação com a idade ou evolução clínica. Os níveis de CIC estavam elevados em todos os pacientes, sem correlação com CR1/E ou CR1/N. A distribuição dos alótipos do CR1 foi similar ao da população normal. Entre pacientes estudados, 50% apresentaram o genótipo de alta expressão para CR1/E e 50% o média expressão. **DISCUSSÃO** Nos pacientes com Calazar não tratado ocorre uma redução na expressão da molécula CR1 nos eritrócitos e nos neutrófilos. Após uma mediana de 28 dias de tratamento, ocorre a recuperação da expressão na membrana das duas populações celulares, sendo que a recuperação do CR1/E é menor em crianças e nos pacientes com intercorrências. Possivelmente, a redução nos eritrócitos pode ser devida à quebra proteolítica por enzimas do parasita ou liberadas durante a infecção, associada aos altos níveis de CIC que supersaturam a molécula. Nos neutrófilos, a redução do CR1 pode estar relacionada ao aumento da síntese de IL-4 e IL-10, que inibem a ação do IFN- γ , responsável pela transcrição do CR1. **CONCLUSÃO** O CR1 pode ser considerado como um marcador promissor de prognóstico e seu estudo poderá esclarecer melhor as interações entre o parasita e os padrões de resposta imune desenvolvidos.

Código: 482

Título: AVALIAÇÃO DA MICROSCOPIA ÓPTICA E ELISA COMO MÉTODOS DE TRIAGEM PARA ESTUDOS DE EPIDEMIOLOGIA DE *Giardia duodenalis* EM CÃES E GATOS DOMÉSTICOS

Autores: Viviane Alves Nascimento Costa*, Daniela Leles, Beatriz Brener, Valmir Laurentino Silva, Tatiana Xavier de Castro, Rita de Cassia Nasser Cubel Garcia e Adriana Pittella Sudré.

Instituição: Uff

Palavras-chave: **Microscopia óptica, ELISA, *Giardia duodenalis*, cães, gatos.**

Resumo:

Introdução: *Giardia duodenalis* é um protozoário que apresenta genótipos com caráter zoonótico e, em virtude disso, o diagnóstico da infecção em animais de companhia se faz necessário para rastrear possíveis fontes de infecção humana. Os principais métodos diagnósticos utilizados em animais domésticos são o de microscopia óptica das fezes e a pesquisa de coproantígenos. Tais métodos são geralmente utilizados como ferramentas de triagem em estudos de epidemiologia. Entretanto, sabe-se que falhas diagnósticas podem ocorrer com frequência, principalmente em função de muitos métodos imunológicos terem sido padronizados para detecção da infecção em seres humanos. Portanto, o presente estudo teve por objetivo comparar duas metodologias para diagnóstico de *G. duodenalis* em amostras fecais caninas e felinas (microscopia óptica e ELISA), avaliando sua importância como método de triagem em estudos epidemiológicos. Material e Métodos: Foram estudadas 100 amostras fecais (50 de cães e 50 de gatos), as quais foram submetidas ao exame parasitológico de fezes por técnicas de flutuação e à pesquisa de coproantígenos pelo método ELISA, sendo avaliadas em duplicata por meio de kit comercial *Giardia stool antigen detection* (Medivax / IVD Research®), segundo as orientações do fabricante. Foi calculado o coeficiente kappa para avaliar a concordância entre os resultados. Resultados: Das 50 amostras caninas, 5 (10%) foram positivas pela microscopia óptica e 10 (20%) pelo ELISA. Com relação às amostras felinas (n=50), 11 (22%) foram positivas pela microscopia e 18 (36%) pelo ELISA. Porém, os resultados demonstraram divergências: 5 (10%) amostras felinas que foram positivas no exame microscópico tiveram resultado negativo no ensaio de ELISA. Da mesma forma, 2 (4%) amostras caninas positivas no exame microscópico tiveram resultado negativo na técnica imunológica. O coeficiente kappa demonstrou que a concordância entre os resultados foi fraca ($\kappa = 0,36$). Entretanto, esta análise agrupada por hospedeiro mostrou diferenças entre o grau de concordância, sendo este moderado para as amostras caninas ($\kappa = 0,50$) e fraca para as amostras felinas ($\kappa = 0,25$). Conclusão: Houve um maior número de amostras positivas quando se utilizou a técnica de ELISA se comparado com a microscopia óptica para amostras animais, funcionando melhor para as amostras caninas, nas quais se evidenciou pelos cálculos de concordância, menor divergência entre os resultados. Além disso, levando em conta as divergências entre os achados, pode-se dizer que a realização da microscopia óptica continua a ser fundamental e, sob nenhuma hipótese, deve ser substituída na rotina, uma vez que sem o uso desta algumas amostras seriam falso-negativas. Assim, conclui-se que o ensaio imunoenzimático pode ser utilizado de maneira complementar ao diagnóstico por microscopia óptica para detecção de *Giardia duodenalis* em amostras fecais de cães e gatos domésticos.

Código: 486

Título: EXPRESSÃO DE RECEPTORES DE QUIMIOCINAS POR CÉLULAS T CD4+ DE PACIENTES COM CARDIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA

Autores: Adriene Siqueira de Melo*, MATHEUS BARBOSA DE MIRANDA, MARIANA SILVA ALMEIDA, WILSON ALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR, YARA DE MIRANDA GOMES, VLÁUDIA MARIA ASSIS COSTA e VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: doença de Chagas. cardiopatia. resposta imune. inflamação. quimiocinas

Resumo:

Introdução: A cardiopatia observada em portadores de doença de Chagas crônica apresenta alta gravidade e pior prognóstico que cardiopatias de outras etiologias e seu mecanismo de desenvolvimento ainda não se encontra completamente esclarecido. Uma resposta imune de perfil inflamatório apresenta-se como principal fator imunológico associado às lesões no miocárdio, contudo processos autoimunes e fatores genéticos também podem estar associados. Quimiocinas e seus receptores são importantes mediadores imunológicos e sua avaliação em indivíduos infectados pode contribuir no entendimento dos processos de migração diferencial das células aos tecidos afetados. Assim, objetivamos verificar em indivíduos com doença de Chagas crônica, a associação da expressão fenotípica para os receptores de quimiocinas CCR1, CCR3, CCR4, CCR5, CXCR2, CXCR3, CXCR4 e CXCR5 por células TCD4+, com a presença e gravidade da manifestação cardíaca da doença. **Material e métodos:** Para compor a população de estudo, foram selecionados no Ambulatório de Doença de Chagas (PROCAPE/UPE) cinquenta e seis pacientes (Forma indeterminada, A=20; Forma cardíaca leve, B1=20 e Forma cardíaca severa, C=16), classificados segundo a Diretriz Latino-Americana para o Diagnóstico e Tratamento da Cardiopatia Chagásica. Após a coleta do sangue em tubos contendo heparina sódica (10 mL), foi realizada cultura celular por 1 dia em estufa (37°C/5% CO₂) na presença do Antígeno Solúvel de Epimastigota (EPI) (25µg/mL) e de Fitohemaglutinina (5µg/mL), mantendo-se um tubo sem estímulo. Posteriormente, as células foram incubadas com anticorpos de superfície anti-receptores para quimiocinas e a análise de 20.000 eventos dentro da população de linfócitos foi realizada por citometria de fluxo. Para análise estatística dos dados foram utilizados os testes de Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn's, e o teste de Qui-quadrado. As diferenças foram consideradas quando $p < 0,05$. **Resultados:** Observamos que os pacientes do grupo B1 apresentaram uma maior proporção de células T CD4+CXCR5+ (após estimulação com EPI) e de células T CD4+CCR4+ (sem estimulação) em relação aos pacientes do grupo A. Além disso, a análise da intensidade de fluorescência para expressão do receptor CXCR5, na população de linfócitos, esteve em ambas as condições de estimulação, mais elevada nos pacientes do grupo B1 em comparação aos pacientes do grupo A. **Conclusão:** Ambas as populações celulares encontradas em maior proporção nos pacientes do grupo B1 possuem envolvimento na produção de autoanticorpos em doenças autoimunes e poderiam estar contribuindo por mecanismos similares para o desenvolvimento da cardiopatia neste grupo de pacientes. Contudo, a avaliação de um maior número de marcadores funcionais para os subtipos celulares encontrados, bem como da produção de citocinas por estas células, são importantes para inferir sua correta participação neste processo imunopatológico.

Código: 487

Título: **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE LEISHMANICIDA DO EXTRATO ETANÓLICO E FRAÇÕES OBTIDAS DE *Montrichardia linifera* (ARRUDA) Schott (ARACEAE)**

Autores: **João Victor da Silva e Silva***, FERNANDA PAULA ANDRADE MELO, HELITON PATRICK CORDOVIL BRIGIDO, LARA VINHAL FARIA, LINDALVA MARIA DE MENESES COSTA FERREIRA e MARIA FÂNI DOLABELA.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Leishmaniose; Araceae; *Montrichardia linifera*.**

Resumo:

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE LEISHMANICIDA DO EXTRATO ETANÓLICO E FRAÇÕES OBTIDAS DE *Montrichardia linifera* (ARRUDA) Schott (ARACEAE) JOÃO VICTOR DA SILVA E SILVA¹; FERNANDA PAULA ANDRADE MELO²; HELITON PATRICK CORDOVIL BRIGIDO¹; LARA VINHAL FARIA²; LINDALVA MARIA DE MENESES COSTA FERREIRA²; MARIA FÂNI DOLABELA^{1,2} 1- PPGCF, UFPA; 2- Faculdade de Farmácia, UFPA. E-mail: jvssilva89@gmail.com

Introdução: Desde a década de 40, o tratamento das leishmanioses tem sido feito com antimoniais pentavalente. Estes possuem alta toxicidade, o paciente apresenta várias reações adversas e os parasitos estão se tornando resistentes. Então, a busca de novos fármacos para o tratamento das leishmanioses é extremamente relevante. O objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização fitoquímica dos extratos e frações de *Montrichardia linifera*, bem como avaliar a atividade leishmanicida destes. Material e Métodos: Os extratos das folhas, caule e bainha foram obtidos por percolação e concentrados em rotaevaporador. Os extratos foram submetidos ao fracionamento em coluna cromatográfica de sílica gel usando solventes por ordem crescente de polaridade (hexano, diclorometano, acetato de etila e metanol). A prospecção fitoquímica foi realizada em cromatografia de camada delgada. Nos testes em promastigotas foram usadas cepas de *L. (L.) amazonensis* em fase de crescimento logarítmico. Os parasitos foram distribuídos em placas, previamente dosificadas com as amostras em concentrações variadas, sendo mantida em estufa (24h/26°C). Após 24h foi adicionado o sal de tetrazólio (MTT) e novamente incubado em estufa (4h/26°C), protegido da luz. Por fim adicionado DMSO, seguida da leitura da densidade óptica (D.O.) sobre comprimento de onda de 490 nm. A porcentagem de promastigotas viáveis foi calculada a partir da absorbância da amostra dividida pela absorbância sem a amostra. A Concentração Inibitória 50% (CI50) foi determinada pelo programa GraphPad Prism versão 6.0. Para a determinação da CIM foi realizada leitura visual. Resultados: Os principais metabolitos detectados nos extratos e frações, com exceção das frações hexânica, foram os polifenóis e taninos. Observou-se que todos os extratos etanólicos (caule, folhas e bainha) e suas frações diclorometano, acetato de etila e metanólica foram inativas em promastigota de *L. amazonensis* (CIM e CI50 > 200µg/mL). A fração hexânica da folha foi considerada inativa (CIM e CI50 > 200µg/mL), entretanto as demais frações hexânicas (caule e bainha) apresentaram atividade moderada (CIM 200µg/mL e CI50 entre 100 e 200 µg/mL) e alta atividade (CIM 100µg/mL e CI50 83,14 µg/mL), respectivamente. Esta atividade pode estar relacionada à presença de esteroides ou terpenos. Conclusão: O fracionamento dos extratos etanólicos obtidos do caule e bainha originou frações hexânicas ativas em *L. amazonensis*. Esta atividade, provavelmente, esta relacionada à esteroides ou terpenos.

Código: 488

Título: CÉLULAS T DUPLO-POSITIVAS CD4+CD8+ DE PACIENTES COM CARDIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA APRESENTAM EXPRESSÃO DIFERENCIAL PARA OS RECEPTORES CCR1 E CCR3 DE QUIMIOCINAS

Autores: Adriene Siqueira de Melo*, MATHEUS BARBOSA DE MIRANDA, MARIANA SILVA ALMEIDA, WILSON ALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR, YARA DE MIRANDA GOMES, VLÁUDIA MARIA ASSIS COSTA e VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: doença de Chagas. cardiopatia. resposta imune. inflamação. quimiocinas

Resumo:

Introdução: Os mecanismos de danos teciduais observados na miocardiopatia chagásica crônica não se encontram bem estabelecidos. Evidências sugerem papéis cruciais à persistência do parasita e a disfunções da resposta imunológica. Células T duplo-positivas CD4+CD8+, subpopulação tímica precursora de células T CD4+ ou CD8+, foram detectadas em elevadas concentrações no sangue periférico de portadores crônicos da doença de Chagas, levantando novas questões acerca da atuação destas células no desenvolvimento da miocardiopatia da doença. Desta forma, a expressão para receptores de quimiocinas poderia representar uma importante abordagem ao inferir mecanismos de migração diferencial destas células aos sítios de infecção. Assim, objetivamos verificar, em indivíduos com doença de Chagas crônica, a associação da expressão fenotípica para os receptores de quimiocinas CCR1, CCR3, CCR4, CCR5, CXCR2, CXCR3, CXCR4 e CXCR5 por células T CD4+TCD8+, com a presença e gravidade da manifestação cardíaca da doença. Material e métodos: Para compor o estudo foram selecionados, no Ambulatório de Doença de Chagas (PROCAPE/UPE), cinquenta e seis pacientes (Forma indeterminada, A=20; Forma cardíaca leve, B1=20 e Forma cardíaca severa, C=16), classificados segundo a Diretriz Latino-Americana para o Diagnóstico e Tratamento da Cardiopatia Chagásica. O sangue destes pacientes foi coletado em tubos contendo heparina sódica (10 mL) e realizada cultura celular por 1 dia em estufa (37°C/5% CO₂) na presença do Antígeno Solúvel de Epimastigota (EPI) (25µg/mL) e de Fitohemaglutinina (5µg/mL), mantendo-se um tubo sem estímulo. Subsequentemente, as células foram incubadas com anticorpos de superfície anti-receptores para quimiocinas. A análise de 20.000 eventos dentro da população de linfócitos foi realizada por citometria de fluxo. Para análise estatística foram utilizados os testes de Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn's, e o teste de Qui-quadrado. As diferenças foram consideradas quando p<0,05. Resultados: Observamos que os pacientes do grupo C apresentaram maior proporção de células T CD4+CD8+ expressando os receptores CCR1 (após estimulação com EPI) e CCR3 (sem estimulação), que os pacientes do grupo A. Além disso, nos pacientes do grupo C, a intensidade de fluorescência para estes receptores, nas mesmas condições de estimulação, também se apresentou aumentada em comparação aos pacientes do grupo A. Conclusão: Devido ao seu potencial em favorecer reações de perfil autoimune, acreditamos que as células T CD4+CD8+ encontradas em maior quantidade nos indivíduos do grupo C, possam estar associadas ao desenvolvimento da forma clínica cardíaca onde os receptores para quimiocinas CCR1 e CCR3 estariam envolvidos em seu recrutamento diferencial ao tecido cardíaco de pacientes com a forma severa da doença.

Código: **489**

Título: **CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES POR ICTISMO (PEIXES E ARRAIAS) EM MANAUS – AM, NO ANO DE 2012.**

Autores: **Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett***, **Yara Nayá Lopes de Andrade**, **Wendel Menezes de Azevedo**, **Luiz Henrique Gonçalves Maciel**, **Francielen de Azevedo Furtado**, **Juliana Barroso de Freitas** e **Mônica Carolina dos Santos Saburá.**

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **Ictismo; acidentes por animais peçonhentos; subnotificação.**

Resumo:

Introdução: Os acidentes envolvendo peixes e arraias são denominados, pelo manual do Ministério da Saúde, de ictismo, podendo estes acidentes ocorrer por meio da ingestão, ferroadas e/ou mordeduras. As espécies deste gênero que correspondem aos animais peçonhentos são: arraias, peixe escorpião, mandi, entre outros. Este estudo teve como objetivo caracterizar os acidentes causados por ictismo atendidos no serviço de urgência e emergência na cidade de Manaus – Am. Material e métodos: Tratou-se de um estudo do tipo retrospectivo, exploratório, com a utilização do método descritivo, realizado através da análise documental de prontuários e fichas de pacientes vítimas de acidentes com animais peçonhentos (ictismo) no ano de 2012. A coleta de dados foi feita no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) das instituições: Pronto Socorro Dr. Aristóteles Platão Bezerra de Araújo, Hospital e Pronto Socorro Dr. João Lúcio Pereira Machado, e Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado, localizados na cidade de Manaus – AM. Os dados foram inseridos no programa EPI INFO, analisados por meio de gráficos no programa Microsoft Excel e descritos no Word 2010. Aos aspectos éticos, foi assinado o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD). Resultados: Do total de 10 acidentados com arraia, em 20% eram do sexo feminino e 80% do sexo masculino. A média de idade foi de 33 anos. Quanto à procedência, 70% eram proveniente de Manaus e outros 30% eram oriundos do interior do Estado. Quanto à zona de ocorrência dos acidentes, verificou-se que 30,00% ocorreu na zona rural, 10,00%, na urbana. Porém, em 60,00% (6), predominou a ausência dessa informação nos prontuários. Em relação ao período que mais envolveram os acidentes foram os meses de outubro e dezembro. Levando em consideração a região corporal afetada, as áreas mais atingidas foram os membros inferiores com 60% dos casos. A sintomatologia de dor esteve presente em 50% dos casos e o edema em apenas 20%. No que diz respeito à notificação desses acidentes, apenas 40% foram notificados, havendo uma subnotificação de 60% dos casos. Quanto ao acidente com peixe, houve apenas um (1) relato onde a vítima era do sexo masculino e tinha 10 anos de idade. O local da injúria foi no pé, havendo a notificação deste ocorrido. Conclusão: Predominantemente os homens são as maiores vítimas de acidentes com ictismo, onde os meses que mais envolveram os acidentes foram os meses de outubro e dezembro, uma vez que essa estação corresponde aos períodos de pouca chuva. As regiões mais acometidas foram os pés por se tratar do membro que entra em contato direto com o animal no ato de pisar no mesmo. Em relação ao estudo, faz-se necessário que haja um maior acompanhamento e implantação das notificações no sistema de saúde que atendem os casos, visando minimizar os índices de subnotificação dos acidentes envolvendo animais peçonhentos.

Código: **490**

Título: **A IMPORTÂNCIA DO MONITOR DE ENSINO NA DISCIPLINA PARASITOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: **Luiz Henrique Silva Mota, Caillan Farias Silva*, WESLEY ARAÚJO DE ALBUQUERQUE e ANA LÚCIA MORENO AMOR.**

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Monitoria. Parasitologia. Ensino**

Resumo:

Introdução: A Parasitologia Humana é um componente curricular indispensável nos cursos da área de ciências da saúde, abordando conhecimentos básicos, contudo, essenciais para que o estudante desenvolva habilidades necessárias para um futuro profissional de saúde. Os monitores são imprescindíveis neste processo de ensino aprendizagem, pois configuram-se como um elo entre o docente e o discente, construindo um vínculo que certamente favorecerá no desempenho das atividades e diminuindo a verticalização do conhecimento. Na perspectiva do monitor, o apoio pedagógico oportuniza o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico. O objetivo deste relato é descrever a experiência da monitoria no componente curricular Parasitologia Humana. Deste modo, o presente trabalho descreve o relato de experiência de três discentes na prática de monitoria da disciplina Parasitologia Humana, ministrada no ano de 2014 para turmas dos cursos de graduação em Enfermagem, Nutrição, Bacharelado em Saúde e Medicina, no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Relato: A vivência da monitoria se deu através do acompanhamento e orientação dos discentes durante as aulas teóricas e na produção das atividades práticas da disciplina que incluíam: construção de um atlas de parasitologia e confecção de uma fabula visando a educação em saúde com ênfase em parasitologia nas escolas de ensino fundamental e auxílio em feira de saúde mostrando formas parasitárias com escolares. As atividades desenvolvidas na monitoria foram essenciais para a articulação do ensino, pesquisa e extensão. A figura do monitor torna-se importante para dirimir possíveis dúvidas dos discentes, que na maioria das vezes se limitam a ir até o professor em consequência do processo histórico-pedagógico que o ensino sofreu e ainda sofre. Discussão: Diante desta conjuntura do ensino, o monitor possui maior possibilidade da criação de um vínculo com os discentes, possibilitando que estes confidenciem suas opiniões sobre o andamento do componente curricular, assim como, relatem suas dificuldades, entraves e sugestões para um melhor aproveitamento das aulas. Sendo assim, o monitor auxilia o docente na construção e no planejamento da disciplina, relatando as percepções que o discente possuem sobre o andamento do ensino da Parasitologia Humana, ampliando as possibilidades do sucesso acadêmico de ambos os lados. A atividade acadêmica de monitoria proporcionou uma nova perspectiva do componente curricular, proporcionando um maior aprendizado. Ademais, a monitoria estimulou iniciação à docência.

Código: 491

Título: EXPRESSÃO DIFERENCIAL DE CÉLULAS T CD8+CCR1+ E T CD8+CCR3+ EM PACIENTES COM CARDIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA

Autores: Adriene Siqueira de Melo*, MATHEUS BARBOSA DE MIRANDA, MARIANA SILVA ALMEIDA, WILSON ALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR, YARA DE MIRANDA GOMES, VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA e VLÁUDIA MARIA ASSIS COSTA.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: doença de Chagas. cardiopatia. resposta imune. inflamação. quimiocinas

Resumo:

Introdução: A resposta imunológica que portadores crônicos da doença de Chagas apresentam frente ao T. cruzi representa um dos principais mecanismos envolvidos com o desenvolvimento e manutenção das manifestações clínicas da doença. Investigações acerca do papel de linfócitos T CD8 citotóxicos implicam sua atuação nas lesões cardíacas de pacientes, assim, a avaliação de receptores de quimiocinas nestas células poderia esclarecer os mecanismos de sua migração diferencial a estes tecidos. Desta forma, objetivamos verificar, em indivíduos com doença de Chagas crônica, a associação da expressão fenotípica para os receptores de quimiocinas CCR1, CCR3, CCR4, CCR5, CXCR2, CXCR3, CXCR4 e CXCR5 por células TCD8+, com a presença e gravidade da manifestação cardíaca da doença. Material e métodos: Foram incluídos no estudo 20 pacientes pertencentes à forma clínica indeterminada (A), 20 pertencentes à forma cardíaca leve (B1) e 16 pertencentes à forma cardíaca severa (C). Os pacientes foram selecionados no Ambulatório de Doença de Chagas (PROCAPE/UPE) e sua forma clínica classificada de acordo com a Diretriz Latino-Americana para Diagnóstico e Tratamento da Cardiopatia Chagásica. O sangue foi coletado em tubos contendo heparina sódica (10 mL) e realizada cultura celular por 1 dia em estufa (37°C/5% CO₂) na presença do Antígeno Solúvel de Epimastigota (EPI) (25µg/mL) e de Fitohemaglutinina (5µg/mL), mantendo-se um tubo sem estímulo. Posteriormente as células foram incubadas com anticorpos de superfície anti-receptores para quimiocinas. A análise de 20.000 eventos dentro da população de linfócitos foi realizada por citometria de fluxo. Para análise estatística foram utilizados os testes de Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn's, e o teste de Qui-quadrado. As diferenças foram consideradas quando p<0,05. Resultados: Observamos que os pacientes do grupo C apresentaram células de fenótipo T CD8+ expressando os receptores CCR1 e CCR3 (após estimulação com EPI e sem estimulação, respectivamente), em maior proporção que os pacientes do grupo A. Além disso, nos pacientes do grupo C, a intensidade de fluorescência para estes receptores, nas mesmas condições de estimulação citadas, também se apresentou aumentada em comparação aos pacientes do grupo A. Conclusão: É possível que esta maior proporção de células T CD8+CCR1+ encontrada nas células do sangue periférico de pacientes com cardiopatia grave, represente a população de células T CD8+ presente no infiltrado inflamatório do tecido cardíaco desses pacientes, evidenciando um processo inflamatório estabelecido principalmente pela resposta Th1 e produção de quimiocinas induzidos pelo IFN-γ responsáveis pela atração dessas células via CCR1. Com relação à proporção de células T CD8+CCR3+ encontradas, são necessárias maiores avaliações para melhor determinação de seu fenótipo e função.

Código: 492

Título: **ATIVIDADE in vitro DE AMOXICILINA E AMOXICILINA-CLAVULANATO FRENTE A CEPAS DE B. pseudomallei NA FORMA PLANCTÔNICA E NO BIOFILME**

Autores: **DAVID CALDAS VASCONCELOS, ISIS SOUSA BEZERRA DE MENEZES*, JANAÍNA MARIA MAIA FREIRE, GIOVANNA RIELLO BARBOSA,, TEREZA DE JESUS PINHEIRO GOMES BANDEIRA, DÉBORA DE SOUZA COLLARES MAIA CASTELO-BRANCO e RAIMUNDA SÂMIA NOGUEIRA BRILHANTE.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Burkholderia pseudomallei. Biofilme. Amoxicilina/clavulanato**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A bactéria *Burkholderia pseudomallei* é um bacilo Gram-negativo causador da melioidose, uma doença infecciosa endêmica no Nordeste brasileiro, apresentando altas taxas de letalidade. Essa bactéria apresenta resistência intrínseca a inúmeros antimicrobianos, incluindo β -lactâmicos. Além da formação de biofilme, a produção de β -lactamases é um dos mecanismos de resistência mais descritos para a bactéria. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar a redução da Concentração Inibitória Mínima (CIM) e da Concentração Eliminatória Mínima em Biofilme (CEMB) após a adição de um inibidor de β -lactamase.

MATERIAL E MÉTODOS: Dez cepas de *B. pseudomallei* de origem clínica, cedidas pelo Laboratório de Patógenos Emergentes e Reemergentes (LAPERE - UFC), foram utilizadas neste trabalho. A formação de biofilme foi realizada em placas de poliestireno de 96 poços, em caldo BHI suplementado com glicose 1%. A diluição das drogas foi realizada conforme descrito no documento M100-S22 do CLSI. A sensibilidade a amoxicilina e a amoxicilina-clavulanato foi avaliada através do teste de microdiluição em caldo, com a leitura visual dos poços para a forma planctônica e a utilização de resazurina para leitura da viabilidade celular do biofilme.

RESULTADOS: A resiliência do biofilme de *B. pseudomallei* a amoxicilina ocorreu em 100% das cepas, tanto na forma planctônica quanto no biofilme. As CIM (planctônica) para amoxicilina variaram de 128 a 256 $\mu\text{g/mL}$, enquanto que as CEMB (biofilme) variaram de 512 a 4096 $\mu\text{g/mL}$, sendo, portanto, 2 a 32 vezes maiores que os valores de CIM. Os valores de CIM para amoxicilina apresentaram uma redução de 32 a 64 vezes ($4=\text{CIM}=8$), quando em combinação com o clavulanato, enquanto que os valores de CEMB reduziram de 32 a 512 vezes ($4=\text{CIM}=32$) após associação com o clavulanato. Apesar do aumento da sensibilidade conferido pelo clavulanato, três cepas na forma de biofilme mantiveram-se tolerantes à droga, sendo inibidas por concentrações de amoxicilina maiores que o breakpoint de interpretação preconizado pelo CLSI para a forma planctônica.

CONCLUSÃO: As cepas de *B. pseudomallei* na forma planctônica mostraram-se sensíveis à amoxicilina após adição do clavulanato, uma vez que este inibe as β -lactamases produzidas por estas bactérias. Na forma de biofilme, a associação amoxicilina/clavulanato também se mostrou eficaz, mas três cepas mantiveram-se tolerantes a esta combinação de drogas. Este fato torna-se relevante, visto que a combinação amoxicilina/clavulanato compõe uma das alternativas utilizadas na terapêutica da melioidose, a qual comumente está associada ao crescimento de *B. pseudomallei* em biofilme.

Código: 493

Título: PRODUÇÃO DIFERENCIAL DE QUIMIOCINAS EM PORTADORES DA CARDIOPATIA DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA

Autores: Adriene Siqueira de Melo*, MATHEUS BARBOSA DE MIRANDA, MARIANA SILVA ALMEIDA, WILSON ALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR, YARA DE MIRANDA GOMES, VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA e VLÁUDIA MARIA ASSIS COSTA.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: doença de Chagas. cardiopatia. resposta imune. inflamação. quimiocinas

Resumo:

Introdução: Diversas são as hipóteses postuladas na tentativa de melhor explicar o dano tissular cardíaco que é observado em indivíduos com a doença de Chagas crônica. Dentre todas, a resposta imune específica elaborada pelo hospedeiro frente ao parasita contribui de maneira significativa a partir do estabelecimento de um processo inflamatório exacerbado nos tecidos afetados. Quimiocinas são fatores imunológicos responsáveis por mediar a migração e ativação diferencial de subpopulações de leucócitos aos tecidos, estando envolvidas no desenvolvimento e manutenção da inflamação. Assim, objetivamos verificar, em indivíduos com doença de Chagas crônica, a associação da produção para as quimiocinas CCL2, CCL5, CXCL8, CXCL9, e CXCL10, com a presença e gravidade da manifestação cardíaca da doença. Material e métodos: Cinquenta e seis pacientes (Forma indeterminada, A=20; Forma cardíaca leve, B1=20 e Forma cardíaca severa, C=16), classificados segundo a Diretriz Latino-Americana para o Diagnóstico e Tratamento da Cardiopatia Chagásica, foram selecionados no Ambulatório de Doença de Chagas (PROCAPE/UPE). O sangue foi coletado em tubos contendo heparina sódica (10 mL) e realizada cultura celular por 1 dia em estufa (37°C/5% CO₂) na presença do Antígeno Solúvel de Epimastigota (EPI) (25µg/mL) e de Fitohemaglutinina (5µg/mL), mantendo-se um tubo sem estímulo. Os sobrenadantes de cultura foram então recolhidos e incubados na presença de Beads magnéticas marcadas com anticorpos específicos para cada quimiocina através da técnica de CBA. A análise de 2.500 beads marcadas para cada amostra foi realizada por citometria de fluxo. Para análise estatística dos dados foram utilizados os testes de Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn's, e o teste de Qui-quadrado. As diferenças foram consideradas quando p<0,05. Resultados: Observamos que após o estímulo com EPI os pacientes do grupo C produziram níveis significativamente maiores de CXCL10 que os pacientes do grupo B1. Também observamos que os pacientes do grupo C apresentaram uma elevada produção para as quimiocinas CCL5 e CXCL8 com relação aos indivíduos do grupo A. Além disso, observamos elevada produção para CXCL8 pelos pacientes do grupo B1 em relação aos indivíduos do grupo A. Conclusão: De acordo com os nossos resultados, acreditamos que os níveis mais elevados para CCL5, CXCL8 e CXCL10 encontrados nos pacientes dos grupos B1 e C, ou seja, aqueles com cardiopatia leve e severa, sejam reflexo do processo inflamatório intensificado nesses indivíduos, podendo a avaliação de tais níveis de quimiocinas servir como marcadores de fase clínica e gravidade da doença auxiliando no manejo destes pacientes pela comunidade médica. Contudo, é necessária a realização de um estudo longitudinal para tal confirmação.

Código: 494

Título: INFECÇÃO PELO HPV E LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES RIBEIRINHAS NO ESTADO DO PARÁ

Autores: Gleyce de Fátima Silva Santos*, AMÉLIA AYKO ARAÚJO, ELISA SILVA SOARES, ALLEF WILLIAM FRANÇA DE OLIVEIRA, LUIZ EDUARDO VALENTE MONTEIRO, ELZA BAÍA DE BRITO e MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO PINHEIRO.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Hpv, Lesões precursoras, mulheres ribeirinhas**

Resumo:

Introdução: Estudos epidemiológicos e moleculares têm comprovado que a infecção com alguns tipos de papiloma vírus humanos (HPV) se apresenta como fator de risco mais importante para o desenvolvimento da neoplasia intraepitelial cervical (NIC) e câncer. As mulheres paraenses que residem em comunidades ribeirinhas são carentes de atenção a saúde e desta forma, a identificação de indicadores que possam auxiliar nas ações de prevenção são de extrema importância. Logo, o presente trabalho visa avaliar a prevalência da infecção pelo HPV e das lesões precursoras do câncer de colo uterino em comunidades ribeirinhas no estado do Pará. Material e Métodos: Participaram mulheres de três comunidades ribeirinhas, sendo duas (Barreiras e São Luiz do Tapajós) localizadas no município de Itaituba, e uma na zona urbana do município de Limoeiro do Ajuru, na faixa etária de 12 a 68 anos de idade que se submeteram ao exame colpocitológico (teste de papanicolaou), no período de 2013-2014. As informações epidemiológicas e citopatológicas foram obtidas dos registros do projeto: “Estratégia para o monitoramento e controle do câncer Cervico Uterino em diferentes regiões geográficas do estado do Pará”. A coleta de material para o Teste de Papanicolaou foi realizada na própria comunidade, por profissionais especializados do NMT/UFPA. Para pesquisa de DNA HPV e tipagem foram adotados a reação em cadeia da polimerase (PCR), sendo realizadas no laboratório de imunopatologia do NMT/UFPA. Resultados: A prevalência de infecção por HPV foi maior na comunidade de Barreiras, apresentando-se em 20% de mulheres infectadas. Em São Luiz do Tapajós, a infecção ocorreu em 16% das mulheres examinadas e em Limoeiro do Ajuru foram registrados 13% de algum tipo de HPV. Os genótipos identificados foram 6, 11, 16, 18, 31, 33, 35, 52 e 58. Com relação às lesões precursoras do câncer de colo, a LIEBG ocorreu em 4,8% em Barreiras, dentre estas 13% apresentaram DNA HPV positivo. A LIEAG foi mais comum em São Luiz do Tapajós com 5,9%. ASCUS foi registrado em 14,5% das mulheres de Barreiras e a presença de AGUS, sendo mais evidente na comunidade de Limoeiro do Ajuru (26,7%). Conclusão: Baseado na prevalência da infecção pelo HPV e das lesões escamosas, os resultados sugerem que as mulheres ribeirinhas da região do Tapajós estão mais expostas ao HPV, havendo necessidade de monitoramento e reforço nas atividades educativas de prevenção do câncer de colo uterina nessas comunidades.

Código: 495

Título: **DENGUE EPIDEMIOLOGICAL SURVEY DURING 2014 IN THE STATE OF PARAÍBA, BRAZIL**

Autores: **Rephany Fonseca Peixoto, BRUNA GOIS MACÊDO, ISABEL CRISTINA GUERRA GOMES, CAMILA ALVES DE OLIVEIRA, MARIA IZABEL FERREIRA SARMENTO, PÂMELA GABRIELLA RODRIGUES DAS NEVES* e Tatjana Keesen de Souza Lima.**

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **Dengue, Epidemiologia, sorotipos**

Resumo:

Introduction: Dengue is caused by flavovirus and is spread through a vector, *Aedes aegypti*. WHO estimates more than 50 million dengue virus infections and 20,000 dengue cases worldwide. In Brazil, *Ae. aegypti* infestation is widespread and dengue disease is endemic throughout most of the country. In 2014, Brazil had a 583,8 thousand dengue cases and Paraíba is included as one of the most affected places in Northeast of Brazil. Human dengue is caused by any one four serologically DENV virus, however dengue virus serotypes (DENV-1, -2, -3 or -4) are antigenically distinct and can cause diverse clinical features. Materials and methods: A descriptive study was conducted in 2014 about confirmed dengue human cases, in the state of Paraíba, in the Northeast of Brazil. The study was based on the data provided by the Health Department of the State of Paraíba, and was obtained from the Information System for Notifiable Diseases (Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN). Data of serotype distribution of DENV virus was also analyzed. Results: Among patients with suspected dengue, 3207 were confirmed with the infection, of which 1807 were from the state capital, João Pessoa. The largest numbers of cases were recorded between the months of March and June. In the Paraíba mesoregions, the Zona da Mata demonstrated a higher number of infection compared to others. In João Pessoa, the prevalence of cases occurred in the South Zone, most notably in the districts of Mangabeira and Valentina Figueiredo. Other parameters evaluated were intrinsic characteristics of the patients, among them the gender, where the female gender prevailed both in the Paraíba state and in the capital, João Pessoa. According to the age, the largest number of infection was between 18 and 60 years old. Cases were classified in Dengue without warning signs, Dengue with warning signs and severe Dengue, being Dengue without warning signs the most commonly diagnosed (n= 3043; 95%) in Paraíba and (n = 1644;90%) in João Pessoa. Among all evaluated cases in Paraíba 8 deaths occurred from Dengue, of which 2 were in João Pessoa. All four DENV serotypes were co-circulating in 2014, with DENV-4 the most prevalent, followed of DENV-2. Conclusion: Therefore, it is notorious the relevance of dengue as a public health problem, considering the elevated case numbers and that governmental actions are important to control this disease in Paraíba as well as in Brazil.

Código: 496

Título: **OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM MEMBROS DE UM GRUPO DE ESTUDOS EM PARASITOLOGIA HUMANA**

Autores: **Leonardo Bispo Reis***, LUIZ HENRIQUE SILVA MOTA, VALDEMIR SANTANA DA PAZ, WESLEY ARAÚJO DE ALBUQUERQUE, PATRÍCIA ALVES DE CARVALHO RIBEIRO, CRISTIANE OLIVEIRA DE JESUS e ANA LÚCIA MORENO AMOR.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Grupo - Estudos - Parasitologia - Humana - Análise - Infecções**

Resumo:

Introdução: Os estudos em Parasitologia procuram expressar as causas e consequências das parasitoses sobre os seres vivos e o seu inter-relacionamento com o meio ambiente. Ao estudar as infecções parasitárias, observa-se que as mesmas contribuem para o agravamento das condições de saúde do hospedeiro, sendo relacionadas a problemas clínicos, socioeconômicos e ambientais. As prevalências das parasitoses variam de acordo com diversos fatores: deficiência de saneamento básico, umidade e temperatura do ambiente, além de outros fatores ligados ao hospedeiro (idade, grau de escolaridade, hábitos de higiene e nível socioeconômico). O Grupo de Estudos em Parasitologia Humana - GEPAH" no Centro de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CCS/UFRB) possibilita aos alunos dos cursos de graduação (Enfermagem, Nutrição, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e Medicina) um melhor aprendizado das doenças parasitárias, permitindo o acesso a atualizações sobre o tema, estimulando a busca de novos conhecimentos e engajamento na medicina preventiva e social. Este estudo teve como objetivo traçar o perfil parasitário de pesquisadores que fazem parte do GEPAH. Material e métodos: Foram realizadas instruções para a coleta das fezes e utilizada apenas uma amostra por indivíduo. Analisou-se 13 amostras no Laboratório de Parasitologia (CCS-UFRB). A análise parasitológica foi realizada utilizando-se os métodos: Sedimentação Espontânea, Willis, Kato-Katz, Faust e Baerman-Moraes, e examinadas, pelo menos, três lâminas por amostra. Resultados: Dos 13 indivíduos pesquisados: 12 apresentaram amostra positiva (todos poliparasitados e com pelo menos um parasito patogênico) e apenas 01 com amostra negativa. Os protozoários foram mais frequentes que os helmintos. Os protozoários encontrados foram: Endolimax nana (n=10), Entamoeba coli (n=08), Giardia lamblia (n=07), Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar (n=01). Os helmintos encontrados foram: Ascaris lumbricoides (n=04), Trichuris trichiura (n=02), Schistosoma mansoni (n=01), Enterobius vermicularis (n=01), Ancilostomídeo (n=01). Conclusão: Os resultados mostram um percentual alto de infecção parasitária entre os participantes do Grupo. Ressalta-se assim, a importância da realização periódica de exames parasitológicos de fezes, com o intuito de diagnosticar e tratar os parasitos, bem como a necessidade de adotar cuidados com a higiene alimentar e de se evitar banhos em rios com a presença do caramujo Biomphalaria sp, objetivando interromper a tríade epidemiológica da infecção."

Código: 497

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CAMPANHA NACIONAL DE GEOHELMINTÍASE, HANSENÍASE E TRACOMA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ.

Autores: Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho, DENISE MARIA CHRISTOFOLINI, SÔNIA SAMARA FONSECA DE MORAIS*, WILLIANES NOCA e MAGNÓLLYA MORENO DE ARAÚJO LELIS.

Instituição: Faculdade de Medicina Abc

Palavras-chave: verminose- geohelmintíase- hanseníase

Resumo:

INTRODUÇÃO: Em 2014 o Ministério da Saúde lançou a campanha “Hanseníase, Verminoses e Tracoma Têm Cura. Cujo o objetivo foi diagnosticar e tratar precocemente crianças e adolescentes de 5 a 14 anos de idade acometidos por estes agravos. A iniciativa deu-se devido a existência de elevados índices em populações vulneráveis com baixo nível sócio-econômico, dificuldades de acesso ao trabalho, à moradia, à educação e à saúde. São doenças negligenciadas, tanto por falta de uma ação política para combatê-las ou controlá-las como um problema de saúde pública, quanto pelo baixo interesse em pesquisar a referida temática e medidas adequadas de enfrentamento. **OBJETIVO:** realizar a Campanha Nacional promovida pelo Ministério da Saúde nas Escolas da área de abrangência da equipe de saúde da família do Município de Santana, no interior do Ceará. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi desenvolvida nas escolas municipais de abrangência da UBSF de Santana no período de 04 a 08 de agosto de 2014. Foram utilizados os seguintes passos durante a pesquisa: 1- Visita pela equipe do Programa de Saúde na Escola (PSE) em parceria com os profissionais da atenção primária onde repassam informações sobre as doenças, suas formas de prevenção e tratamento. 2- Os professores entregam aos alunos a ficha de autoimagem onde o responsável identifica no formulário a localização da mancha com desenho esquemático, que contém perguntas sobre sinais e sintomas da hanseníase, entre outras enfermidades. 3-Os alunos preenchem a ficha com a ajuda dos pais ou responsáveis. 4-As fichas preenchidas são encaminhadas às SMS, que ficam responsáveis pelo encaminhamento dos alunos com manchas sugestivas de hanseníase às UBS, para confirmação e tratamento, se necessário. 5-O tratamento coletivo das geohelmintíases é feito com albendazol, 400 mg. 6-Os dados da campanha são coletados por meio de formulário on-line criado especificamente para este fim, usando o FormSUS. **RESULTADOS:** As escolas envolvidas no estudo foram a EMEIF Presidente Castelo Branco com 269 alunos matriculados dos quais 210 fizeram tratamento de verminose e preencheram a ficha de auto-imagem de hanseníase onde ocorreram 48 encaminhamentos de manchas com características hipocrômicas, com prurido, amarronzadas, avermelhadas dentre outras características e assim referenciados para avaliação clínica na UBSF (unidade básica de saúde da família), EEF Luiz Filgueira Sampaio com 151 alunos matriculados dos quais 151 fizeram o tratamento de verminose e 141 preencheram a ficha de auto-imagem tendo 27 encaminhamentos de pacientes de manchas hipocrômicas a UBSF,EEF Manoel Saraiva com total de 87 alunos sendo 77 tratados para verminose e 77 preencheram o formulário de auto-imagem detectadas 17 manchas hipocrômicas e encaminhadas para exame clínico. **CONCLUSÃO:** Através desta pesquisa conseguimos reduzir o índice de geohelmintíase, diagnosticar precocemente os agravos correlacionados a verminose e realizar a profilaxia da hanseníase e de tracoma.

Código: 498

Título: INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E ASSOCIAÇÃO COM O ÓBITO HOSPITALAR DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores: Thays Bezerra Brasil, ELZO PEREIRA PINTO JÚNIOR, ÍTALA THAISE AGUIAR HOLANDA, SÔNIA SAMARA FONSECA DE MORAIS*, FÁBIA LIDIANA DE SOUZA, EDNA MARIA COELHO CHAVES e FRANCISCO JOSÉ MAIA PINTO.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará-uece

Palavras-chave: INFECÇÃO NEONATAL- RECÉM NASCIDOS-ÓBITO NEONATAL

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sepse neonatal afeta mais de 30% dos neonatos e é a causa de 6% das mortes ocorridas até o 27º dia de vida. Com atual denominação de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em neonatologia, possuem fatores de risco associados ao período pré-natal, perinatal e neonatal. Condições pré-natais e de parto inadequadas, como infecção urinária materna não tratada e grande período de bolsa rota, assim como longo tempo de internação em unidades neonatais e realização de procedimentos invasivos, tornam esses pacientes mais susceptíveis às infecções. Especialmente as infecções bacterianas são consideradas fatores limitantes na sobrevivência dos neonatos, devido o arsenal terapêutico antimicrobiano atual ainda ser limitado. **OBJETIVO:** descrever a ocorrência de IRAS neonatais e a utilização de antibióticos entre recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva, e verificar a associação dessas variáveis com a ocorrência de óbito neonatal. **MATERIAL E MÉTODOS:** Caso-controle realizado com 70 casos de óbito neonatal hospitalar (óbitos ocorridos até o 27º dia de vida) e 210 controles (sobreviventes ao período), internados em duas unidades neonatais de referência terciária de Fortaleza-CE, de 01/01/12 a 31/12/12. Os dados foram coletados no período de julho a novembro de 2014 e analisados descritivamente (frequências absolutas e relativas) e inferencialmente (teste qui-quadrado de Pearson, ao nível de significância de 5% e cálculo da razão de chances, OR – odds ratio) entre desfecho (óbito sim ou não) e variáveis explanatórias. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, com parecer nº662075. **RESULTADOS:** Entre os neonatos pesquisados, a maior parte era prematura, 56 (80,0%) e 155 (73,8%), e de baixo peso ao nascer, 62 (88,6%) e 139 (66,2%), para casos e controles respectivamente. A infecção neonatal foi a principal causa de internação hospitalar para os casos, 62 (88,6%), e quarta causa entre os controles, 100 (47,6%) e esteve associada de forma significativa ($p < 0,05$), com 8,5 vezes mais chance de ocorrência de óbito neonatal hospitalar (OR=8,52; IC 3,89-18,68). A maior parte de casos e controles utilizou antibióticos durante a internação hospitalar, 63 (90,0%) e 116 (55,2%), estando essa variável associada de forma significativa ($p < 0,05$) à morte neonatal (OR=7,29; IC 3,19-16,6), com tempo médio de uso de 3,86 ($\pm 5,60$) e 8,88 ($\pm 3,18$) dias, para casos e controles. O uso de antibióticos de amplo espectro, como os carbapenêmicos (meropenem) e glicopeptídeos (vacomicina), também apresentou associação estatística significativa ($p < 0,05$) com o óbito neonatal hospitalar (OR=7,00; IC 1,40-34,78). **CONCLUSÃO:** É relevante o impacto da sepse neonatal sobre as taxas de mortalidade dessa população, tornando imprescindível a elaboração e incorporação de protocolos assistenciais de prevenção, controle e adequado manejo das IRAS neonatais em unidades de internação.

Código: 499

Título: **AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE LEISHMANICIDA DE COMPOSTOS HETEROCÍCLICOS SINTÉTICOS SOBRE FORMAS PROMASTIGOTAS DE *Leishmania infantum***

Autores: **Amanda Silva dos Santos Aliança***, **ARSÊNIO RODRIGUES OLIVEIRA**, **ANA PAULA SAMPAIO FEITOSA**, **CAMILA MARQUES QUEIROZ**, **ANA CRISTINA LIMA LEITE**, **LUIZ CARLOS ALVES** e **FÁBIO ANDRÉ BRAYNER**.

Instituição: **Ufpe**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral, *Leishmania infantum*, Tratamento**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Doenças conhecidas como tropicais ou negligenciadas são importantes problemas de saúde pública em vários países subdesenvolvidos. A leishmaniose visceral é uma das sete maiores endemias mundiais afetando 2 milhões de pessoas a cada ano. As dificuldades quanto à administração e a durabilidade da terapia medicamentosa têm estimulado pesquisadores do mundo todo a buscar novos agentes com propriedades leishmanicida que sejam menos tóxicos e que produzam menos efeitos colaterais. Estruturas como as ftalimidas e tiazóis têm sido considerados compostos privilegiados pela química medicinal por apresentarem atividade biológica confirmada e um amplo espectro de ação, mas estudos sobre seus efeitos sobre *Leishmania* são incipientes. Neste cenário, a importância dos compostos heterocíclicos é incontestável, particularmente no que se refere ao fato de inúmeros usos como medicamentos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a ação de novos derivados dos grupos farmacofóricos ftalimida e tiazol sobre formas promastigotas de *Leishmania infantum*. **MATERIAL E MÉTODOS:** As formas promastigotas foram cultivadas em meio Schneider e sua atividade biológica analisada por meio da incubação na presença de diferentes concentrações (100 – 6,25 µg/mL) dos compostos: As 02, As 03, As 04 e As 05. O crescimento da cultura foi acompanhado através de contagens diárias entre 24-72h em câmara de Neubauer. A IC50 (concentração que inibe 50% do crescimento dos parasitas) foi determinada após 72 horas de cultivo por análise de regressão linear. Cada teste foi feito em dois experimentos independentes em triplicata. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstram que os compostos As 02, As 03, As 04 e As 05 possuem ação contra formas promastigotas de *L. infantum*, apresentando valores de IC50/72h de 17.34 ± 1.6 , 11.30 ± 1.4 , 24.73 ± 1.5 e $24,24 \pm 4.8$ µg/mL, respectivamente. Todos os compostos apresentaram porcentagens de inibição de crescimento próximo a 100% na maior concentração testada. **CONCLUSÃO:** Embora mais ensaios sejam necessários, como avaliação da citotoxicidade e dos efeitos dos compostos sobre a forma amastigota, nossos resultados apontam que os compostos testados são promissores contra *L. infantum*.

Código: 500

Título: COMPLICAÇÕES E CONDUTAS TERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM VARICELA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: Elizabeth Mesquita Melo*, Isabel Cristina Veras Aguiar, Luciana Vlândia Carvalhedo Fragoso, Aline Mota Marques, Raiany Leite Souza Sombra, Lorena Pontes de Souza e Violeta Frota Lima.

Instituição: Hospital São José de Doenças Infecciosas

Palavras-chave: Varicela. Adulto. Unidade de Terapia Intensiva.

Resumo:

Introdução: As doenças infecciosas são responsáveis por elevado número de internações hospitalares, podendo apresentar complicações, com o tratamento do paciente em unidade de terapia intensiva (UTI). Dentre essas doenças, pode ser inserida a varicela, mais conhecida como catapora, doença altamente infecto-contagiosa e cosmopolita, causada por uma infecção primária do vírus Varicela-Zóster e caracterizada por febre e erupções pápulo-vesicular pruriginosas na pele e mucosas¹. Objetivou-se caracterizar os pacientes admitidos com diagnóstico de varicela em uma UTI de doenças infecciosas, identificar as principais complicações associadas à doença e descrever as condutas terapêuticas adotadas. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido na UTI de um hospital especializado em doenças infecciosas, localizado em Fortaleza-CE. A população foi constituída por todos os pacientes adultos admitidos com diagnóstico de varicela na referida instituição, no período de abril de 2003 a novembro de 2009, totalizando 16 casos. Os dados foram coletados dos prontuários e registrados em um formulário de avaliação pré-elaborado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição com nº 048/2008. **Resultados:** Observou-se predominância do sexo masculino e maiores de 65 anos. Quanto às complicações, a pneumonia pós-varicela foi a complicação mais prevalente. A ventilação mecânica esteve bastante presente nas condutas terapêuticas (13 pacientes), porém verificou-se prognóstico ruim destes pacientes, pois 77% destes foram a óbito. Observou-se uma alta taxa de mortalidade entre os pacientes deste estudo (63%), com uma evolução clínica geralmente rápida. **Discussão:** Comprovou-se maior prevalência no sexo masculino, embora com diferença discreta, corroborando os achados de pesquisa anterior². Em se tratando das complicações decorrentes da varicela, os resultados indicaram a pneumonia pós-varicela como a complicação mais prevalente entre as complicações que acometeram os pacientes, apresentada em 81% dos casos. Observou-se uma alta taxa de mortalidade entre os pacientes deste estudo, com uma evolução clínica geralmente rápida, corroborando com os dados epidemiológicos do nosso país que revelam que a taxa de letalidade entre os casos hospitalizados aumenta com a idade. **Conclusão:** A varicela no adulto é uma doença que merece cuidados redobrados, devido às possíveis complicações graves associadas e que corriqueiramente necessita de medidas terapêuticas específicas de um ambiente de UTI. 1 Asse KV, Rekik H, Ropert JC, Pejoan H, Kharsa G. Pneumopathie fulminante au cours de la varicelle chez une fillette de 16 mois immunocompétente. Archives de Pédiatrie. 2012;19:1074-8, 2012. 2 Anjos KS, Ferreira MME, Arruda MC, Ramos KS, Magalhães APR. Caracterização epidemiológica dos casos de varicela em pacientes internados em um hospital universitário da cidade do Recife. Rev Bras Epidemiol.2009; 12(4):523-32.

Código: 501

Título: **INFECÇÃO POR MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS EM UM AOUDAD (AMMOTRAGUS LERVIA) NO ZOOLOGICO MUNICIPAL DE CURITIBA, PARANÁ, BRASIL**

Autores: **Vivien Midori Morikawa***, **MAYSA PELLIZZARO**, **ALEXANDER WELKER BIONDO** e **IVAN ROQUE DE BARROS FILHO**.

Instituição: **Universidade Federal do Paraná**

Palavras-chave: **Ammotragus lervia**, **Mycobacterium tuberculosis**, **zoológicos**

Resumo:

O *Mycobacterium tuberculosis* é a espécie mais relatada em infecções causando tuberculose em pessoas. Já foi descrita em diversos mamíferos domésticos e silvestres mantidos em cativeiro. Os aoudads (*Ammotragus lervia*) atuam como reservatórios de diversas doenças infecciosas, incluindo os agentes do complexo *Mycobacterium*. A investigação de tuberculose em animais de cativeiro é importante, pois pessoas podem se infectar mesmo sem contato próximo, sendo portanto um risco para funcionários e visitantes de parques com animais. Um (1) aoudad nascido no Zoológico Municipal de Curitiba/Paraná, com 11 anos de idade, mantido em área de isolamento foi a óbito em abril de 2013, sem apresentar sinais clínicos. Foi realizada a necropsia do animal e coletadas amostras de tecido e nódulos de pulmão, linfonodos, fragmentos de fígado e fluido serosanguinolento da cavidade abdominal. Amostras foram fixadas em formaldeído 10% e enviadas para exame histopatológico no laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná. Foram observados infiltrados inflamatórios neutrofílicos nos alvéolos e bronquíolos, associados a áreas de necrose e autólise. O diagnóstico morfológico foi broncopneumonia supurativa com áreas de necrose. Amostras não fixadas dos mesmos materiais foram enviadas ao Laboratório Central do Estado do Paraná para realização de qPCR (Reação em Cadeia da Polimerase quantitativo), utilizando a região IS6110, devido a sua especificidade para *Mycobacterium tuberculosis*. Na amostra de pulmão foi detectada a presença de *M. tuberculosis*. Animais, especialmente os silvestres são considerados reservatórios de mais de 70% das doenças infecciosas emergentes e reemergentes, incluindo a tuberculose. A ocorrência desse patógeno em animais de cativeiro é importante, pois aumenta a exposição de visitantes e da equipe. Já foi identificado anteriormente em antas, neste mesmo Zoológico em 2006 e diversos outros relatos demonstraram a ocorrência da infecção em chimpanzés, elefantes asiáticos, antílopes entre outros, caracterizando os animais selvagens como reservatórios em potencial. Esforços para o controle da infecção em zoológicos são necessários, especialmente ações preventivas como minimizar o acesso de funcionários aos recintos e utilização de equipamentos de proteção individual. O animal do presente relato estava em área isolada, sem visitação e acredita-se que a provável fonte de infecção pode estar relacionada a equipe de tratadores e médicos veterinários. Os funcionários do Zoológico passam por exames ocupacionais periódicos e não há relato de tuberculose entre eles. Em conclusão, este relato demonstrou a ocorrência da infecção por *M. tuberculosis* em aoudad, fornecendo dados para entender a circulação dessa bactéria entre os animais do Zoológico de Curitiba e o papel da espécie como reservatório e ainda, alertar quanto ao risco de transmissão para a equipe de funcionários e visitantes do Zoológico e o impacto em saúde pública.

Código: 502

Título: **ANALYSIS OF HEPATITIS C VIRUS NS3 POLYMORPHISM Q80K IN GENOTYPE 1 BRAZILIAN PATIENTS**

Autores: **Vanessa Duarte da Costa***, Allan Peres da Siva, Carlos Eduardo Brandão e Elisabeth Lampe.

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **HCV.Polymorphism.Q80K**

Resumo:

Introduction: Analysis of viral sequences from different geographical regions has shown significant differences in the frequencies of Q80K polymorphisms in NS3 gene of HCV genome. The mutation at the Q80K loci has been associated with a decrease in antiviral efficacy of Simeprevir. Some previous studies conducted in Brazil reported low rate of mutation Q80K. In this context, the aim of this study was to enlarge the data of frequency of Q80K mutation in therapy-naïve Brazilian patients with chronic HCV infected with genotype 1. Methods: For this study, was performed a search in GenBank database of all Brazilian sequences of the NS3 region of HCV. The sequences obtained (n=611) were aligned using the program MEGA version 5.2 in which the translation was taken for amino acid sequences and analyzed for the presence of mutation Q80K, as well as to the presence of variants carrying mutations previously associated with decreased sensitivity to protease inhibitors (PI): V36A/M, T54A/S, V55A, Q80K, R115K/T, A156S/T/V and D168A/V/E/T. Results: On the basis of the sequence analyses of HCV subtype 1a (n=247), the presence of mutation Q80K was found in only two sequences (0,8%) and in none of the 364 HCV subtype 1b sequences. Other 11 sequences of subtype 1a showed the following resistance mutation: T54S (n=4), V55A (n=5), R155K (n=1) and A156T (n=1). Eight sequences of subtype 1b have at least one resistance mutation (T54S n=4; V55A n=1; D168E n=3). Conclusion: Most Brazilians patients contain wild type virus sequence in the protease region of HCV genome and a very low frequency of Q80K was observed in Brazilian patients, unlike the high occurrence of this mutation in North America (48%) and Europe (4-16%). These data will be important in the context of discussion about the usefulness or necessity of testing of Q80K before starting a therapy including Simeprevir. With the increasing evidence of distinct phenotypes of HCV subtypes with respect to response to treatment and drug resistance, information regarding sequence variations among viral isolates may be important for choosing the best therapeutic approaches using the new DAAs in different regions of the world.

Código: 503

Título: **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA DE SÉRIE INÉDITA DE COMPOSTOS HETEROCÍCLICOS SOBRE FORMAS PROMASTIGOTAS DE *Leishmania infantum*.**

Autores: **Amanda Silva dos Santos Aliança***, **ARSÊNIO RODRIGUES OLIVEIRA**, **ANA PAULA SAMPAIO FEITOSA**, **CAMILA MARQUES QUEIROZ**, **ANA CRISTINA LIMA LEITE**, **LUIZ CARLOS ALVES** e **FÁBIO ANDRÉ BRAYNER**.

Instituição: **Ufpe**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral, *Leishmania infantum*, Tratamento**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral é uma doença bastante grave e quando não tratada pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. A doença afeta de 1 a 2 milhões de pessoas a cada ano. Nas Américas do Sul e Central a doença é causada pelo protozoário flagelado *Leishmania infantum*. O tratamento é feito através de antimoniais pentavalentes, como o estibogluconato de sódio (Pentostan) e o antimoniato de meglumina (Glucantime), há mais de 60 anos, sendo utilizados até os dias atuais apesar de sua toxicidade. Embora sejam fármacos de primeira escolha, os antimoniais, apresentam eficácia limitada e algumas vezes significativa toxicidade e efeitos adversos. Diante deste cenário, os compostos heterocíclicos se apresentam como uma alternativa ao tratamento, visto que alguns compostos são utilizados na prática clínica. Assim, no presente estudo foi avaliada a ação de uma série inédita de compostos heterocíclicos, das classes ftalimida e tiazol, sobre formas promastigotas de *L. infantum*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Formas promastigotas de *L. infantum* foram coletadas, contadas e diluídas em meio Schneider suplementado com 10% de SFB a uma concentração de 1×10^6 células/mL. Após a diluição, as células foram incubadas na presença de diferentes concentrações dos compostos As 06, As 07 e As 08 e As 12 ($100 - 6,25 \mu\text{g/mL}$), por 72 horas. Células incubadas apenas com o meio de Schneider foram utilizadas como controle. Formas promastigotas foram incubadas na presença de diferentes concentrações dos compostos. O crescimento da cultura foi acompanhado através de contagens diárias em câmara de Neubauer. A IC50 (concentração que inibe 50% do crescimento dos parasitas) foi determinada após 72 horas de cultivo por análise de regressão linear. Cada teste foi feito em dois experimentos independentes em triplicata. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos após 72 horas de incubação mostraram que os compostos As 06, As 07, As 08 e As 12 possuem ação contra formas promastigotas de *L. infantum*, apresentaram valores de IC50/72h de 12.26 ± 1.0 ; 20.94 ± 2.2 ; 11.02 ± 1.6 e $77.42 \pm 17.3 \mu\text{g/mL}$, respectivamente. Todos os compostos, exceto o As 12, apresentaram porcentagens de inibição de crescimento próximo a 100% na maior concentração testada. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que os compostos As 06, As 07 e As 08 são promissores contra a *L. infantum*, porém, ensaios de citotoxicidade e testes sobre as formas amastigotas ainda são necessários.

Código: 504

Título: **ENTEROPARASITAS EM ESCOLARES DE ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO**

Autores: **Ana Carla Tahara Kemp, Liza Ogawa*, FERNANDA MARIA DE OLIVEIRA DIAS e THUANY RODRIGUES SIMÕES.**

Instituição: **Universidade Estadual do Norte do Paraná**

Palavras-chave: **Parasitas intestinais, Giardia duodenalis, estudantes, higiene sanitária.**

Resumo:

ENTEROPARASITAS EM ESCOLARES DE ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO INTRODUÇÃO: As parasitoses intestinais continuam sendo um grave problema de saúde pública, contribuindo para o agravamento de problemas sociais, médicos e econômicos. No presente trabalho procurou estabelecer a frequência de enteroparasitas em alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública do município de Bandeirantes - PR. MATERIAL E MÉTODOS: Foram coletadas voluntariamente amostras de fezes e processadas pelos métodos de sedimentação simples e de centrífugo-flutuação em sulfato de zinco. Foi aplicado aos alunos um questionário epidemiológico, no qual continha perguntas relacionadas à higiene pessoal e ao saneamento básico. Para análise estatística, foram realizados os testes de qui-quadrado e de exato de Fisher e razão de chances, com nível de significância de 5%. RESULTADOS: Das 131 amostras fecais analisadas, 15 (11,5%) apresentaram formas parasitárias de Entamoeba coli (46,6%); Giardia duodenalis (33,3%); Enterobius vermicularis (6,7%); Endolimax nana (6,7%) e G. duodenalis associada com E. vermicularis (6,7%). A faixa etária entre 11 e 12 anos, estudantes de 6º e 7º ano, e o gênero feminino, foram os mais acometidos. Não houve diferença significativa quando relacionados os resultados e as variáveis do questionário. DISCUSSÃO: A frequência baixa para formas parasitárias nas amostras analisadas deve-se à análise de uma única amostra de fezes. O recomendado é análise de três amostras fecais coletadas em dias alternados em uma semana para um resultado eficaz das enteroparasitoses, visto que o resultado pode proceder como sendo falsos negativos (Neves, 2004). A frequência de E. vermicularis pode ter sido subestimada, pois a técnica específica para evidenciar os ovos deste parasita é a de Graham (ou da fita adesiva) (Costa-Cruz, 2005). G. intestinalis, com uma frequência de (33,3%), apresentou resultado semelhante ao relatado num estudo em Bissau (34,7%) em crianças com faixa etária de quatro a 12 anos (Steenhard et al., 2009) e semelhante aos achados na Turquia (31,4%) em crianças entre um a 15 anos (Balci et al., 2009). Não foram observadas diferenças significativas quanto ao sexo, faixa etária, e hábitos de higiene pessoal. Estes achados são semelhantes aos de Zaiden (2006), que não observou diferença significativa quanto ao sexo, faixa etária, destino de dejetos e hábito de lavar as mãos antes das refeições ou após o uso do sanitário. Nuñez et al. (2003) também não observaram diferenças quanto ao hábito de lavar as mãos antes das refeições ou após o uso de sanitários. CONCLUSÃO: Houve maior ocorrência das infecções por protozoários na forma de monoparasitismo na faixa etária entre 11 e 12 anos e estudantes do 6º e 7º ano do ensino fundamental foram os mais acometidos por parasitoses. G. duodenalis foi o mais frequente nos alunos em estudo, e que a redução das parasitoses nestes pode ser devido à prática de bons hábitos de higiene sanitária.

Código: 505

Título: **INFECÇÕES FÚNGICAS E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL**

Autores: **Alcília Braga de Lima Arruda, Marilena Facundo de Castro*, Romélia Pinheiro Gonçalves, Iêda Pereira de Souza, Amanda Aparecida de Lima Arruda, Daniel Teixeira de Lima e Jane de Fátima Teixeira Silva.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **infecções fúngicas . diagnóstico**

Resumo:

Durante muitos anos a Micologia teve pouca expressão na Área Médica, possivelmente pela falta de diagnóstico adequado. Recentemente, o número de pacientes susceptíveis aos mais variados tipos de infecções tem aumentado significativamente. Com esse crescimento, as infecções fúngicas vêm se tornando mais frequentes. O diagnóstico de uma infecção fúngica baseia-se na combinação de dados clínicos e laboratoriais. O processo laboratorial clássico inclui: a demonstração do fungo no material examinado por microscopia e cultura, detecção de anticorpos específicos e detecção de antígenos liberados pelos fungos nos líquidos corpóreos ou nos tecidos. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise comparativa entre os resultados do exame microscópico direto e a cultura no diagnóstico das infecções fúngicas do sangue e medula óssea. O estudo foi realizado utilizando-se os dados registrados nos livros de registros de exames do Centro Especializado em Micologia Médica em um Hospital Público de Fortaleza-Ceará. O diagnóstico de infecção fúngica foi baseado no resultado positivo do exame microscópico e da cultura de fungos. Dos 2.626 exames positivos para micose, 2.273 (86,5%) foram diagnosticados como micoses superficiais em pele ou fôneros. A micose mais frequente foi a dermatofitose, com 56%. Em relação ao sexo, apenas as micoses subcutâneas e as micoses profundas predominaram no sexo masculino. Das micoses profundas, foram diagnosticados 3,0% dos casos, destas a mais frequente foi a Histoplasmoze. Através da Cultura para fungos em sangue periférico foram encontrados 33 resultados positivos, sendo que em 22 (66,6%) exames isolou-se o *Histoplasma capsulatum* seguidos dos microorganismos que fazem parte do gênero *Candida* com 11 (30%) casos identificados. Através da Cultura para fungos em aspirado de medula óssea foram encontrados 23 resultados positivos, sendo que em 22 (95,6%) exames isolou-se o *Histoplasma capsulatum* seguidos dos microorganismos que fazem parte do gênero *Candida*. Das 33 espécies fúngicas identificadas através da cultura do sangue periférico 45,5% haviam sido identificadas anteriormente em exame de microscopia como sendo leveduras intraleucocitárias. Das 23 espécies fúngicas isoladas em cultura de aspirado de medula 26,6% haviam sido identificadas anteriormente em exame de microscopia de esfregaço corado por Giemsa. Segundo a pesquisa realizada neste trabalho, a sensibilidade da microscopia foi de 45% quando a amostra consistiu de sangue periférico e 26% para medula óssea. Mesmo sendo de sensibilidade inferior a outras técnicas como a cultura, sorologia e métodos de biologia molecular, a pesquisa para fungos em creme leucocitário e medula deve ser incentivada como método de triagem e de auxílio em diagnóstico principalmente em laboratórios de análises clínicas de pequeno porte onde não dispõem de setor para micologia.

Código: 506

Título: ESTUDO PROSPECTIVO DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ

Autores: Dayne Maria Dias Belchior*, Betina Santos Tomaz, Vilma Maria Ribeiro, Vanessa Alves Bezerra da Silva e Luciana Dias Belchior.

Instituição: Universidade Federal do Ceará (ufc)

Palavras-chave: Epidemiologia, Doenças Tropicais, Incidência, leishmaniose

Resumo:

Introdução: A população brasileira vem vivenciando um acelerado processo de mudanças sociais e demográficas, ocorrendo por consequência o aumento das doenças tropicais apresentando grande relevância para a saúde coletiva, com elevadas taxas de incidência e de letalidade. Sendo, assim, considerando uma abordagem epidemiológica, o presente estudo tem como objetivo descrever a incidência dos últimos 5 anos da leishmaniose visceral em hospital público de referência do estado do Ceará. Material e Métodos: Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo transversal de casos de LV em indivíduos atendidos no Hospital São José de Doenças Infecciosas. Analisou-se as informações referentes ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014, constantes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O presente estudo obedeceu a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram analisados com o auxílio do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 18.0. Resultados: Foram identificados 930 casos de LV durante os anos de 2010 à 2013, sendo 696 (74,8%) do sexo masculino. Foi verificado que, do ano de 2010 ao ano de 2011, os índices de LV passaram de 26,6% para 30,5% ao ano. Porém, do ano de 2011 ao ano de 2013, houve uma diminuição dos casos em 9,6%. A faixa etária de maior incidência da doença foi de 30 a 39 anos (19% dos casos), seguida por 20 a 29 anos (17,4%) e 40 a 49 anos (15,8%). A progressão do vírus da imunodeficiência humana (HIV) pode ser modificada pela LV. Da mesma forma que a imunodepressão causada pelo HIV facilita a progressão da patologia em estudo. Observou-se então que, 13,9% da amostra tinha Co-infecção com HIV. Verificou-se que, do total de casos, 62,6% dessas pessoas residiam em Fortaleza, seguido por 8,38% que residiam em Caucaia, cidade metropolitana de Fortaleza. Destes, 84,9% evoluíram para cura e 6% para óbito. Ao analisar os dados somente do ano de 2014, foram totalizados 222 casos de LV no hospital São José de Doenças Infecciosas, que comparado ao ano de 2013, teve um aumento de 27 novos casos. Sendo o mês de Janeiro com maior ocorrência, 13,5% do total. A faixa etária mais acometida foi entre 40 a 49 anos (18,4%), tendo predominância masculina com 77,4% dos casos. Desses casos, Fortaleza se encontra com a maior porcentagem 43,2%. Porém, somente 1 caso (0,4%) alcançou a cura e 19 (8,5%) desses evoluíram para o óbito. Conclusão: Observou-se que o maior número de casos ocorreu em áreas urbanas, tendo como predominância o sexo masculino. Porém, conforme o Ministério da Saúde, não existe diferença de susceptibilidade para LV entre os sexos. Além disso, diante da variável idade, a patologia se mostrou homogênea. Contudo, jovens-adultos foram mais susceptível à LV. Sugere-se uma observação mais dirigida por parte dos profissionais de saúde, visando à prevenção, o diagnóstico precoce e a educação social quanto à patologia descrita.

Código: 507

Título: AVALIAÇÃO DO FEROMÔNIO SINTÉTICO (\pm)-9-METILGERMACRENO-B COMO RECRUTAMENTO E MONITORAMENTO DE LUTZOMYIA LONGIPALPIS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, NITERÓI, RJ.

Autores: Vanessa de Araújo Barbosa*, ANDRESSA ALENCASTRE FUZARI RODRIGUES, JAMES GORDON HAMILTON e REGINALDO PEÇANHA BRAZIL.

Instituição: Instituto Oswaldo Cruz / Fiocruz

Palavras-chave: Lutzomyia longipalpis, Monitoramento, Feromônio, (\pm)-9-metilgermacreno-B, Serra da Tiririca, Niterói

Resumo:

Introdução: O Parque Estadual da Serra da Tiririca, localizado entre Niterói e Maricá foi criado a partir de movimentos comunitários com o intuito de proteger remanescentes da Mata Atlântica que se encontravam extremamente ameaçados pela grande especulação imobiliária e turismo intenso na região. No entorno do parque, casos de Leishmaniose Tegumentar ocorrem esporadicamente, próximo a áreas residenciais e mais recentemente foi relatado a infecção canina de Leishmaniose Visceral. O principal vetor do agente da LV, *Lutzomyia longipalpis*, é considerado um complexo de espécies crípticas, que utiliza diferentes feromônios terpenóides produzidos por machos e atuam como feromônio de atração tanto para o macho quanto para a fêmea. O feromônio sintético (\pm)-9-metilgermacreno-B é capaz de atrair o *Lu. longipalpis*, espécie considerada como o elo mais importante da cadeia de transmissão da LV por uma distância de vários metros. Como os feromônios são substâncias praticamente atóxicas, eles poderão ocupar um importante papel no monitoramento e controle de vetores. Muitas das vezes, os espécimes de *Lu. longipalpis* capturados pelos sistemas habituais (armadilha luminosa, shannon e outros) podem representar uma pequena proporção do total de sua população. Em áreas de mata, como na Serra da Tiririca, o número de insetos capturados apenas com as armadilhas luminosas CDC ainda é muito baixo, o que pode mascarar a situação real do ciclo de transmissão nesta região e conseqüentemente impossibilitar seu monitoramento em ambiente natural. Assim, nosso trabalho tem como objetivo avaliar o feromônio sintético (\pm)-9-metilgermacreno-B como uma estratégia de recrutamento e monitoramento de *Lu. longipalpis* em ambiente silvestre, dentro de uma área onde seu encontro tem sido praticamente inexistente. Material e métodos: Envolve coletas com armadilhas HP tipo CDC, adaptadas com feromônio sintético para captura de *Lu. longipalpis*. Durante os experimentos, o número de *Lu. longipalpis* capturados foi mensurado e comparado com aqueles capturados em armadilhas apenas utilizando a luz como atração. Outras espécies capturadas foram analisadas. Resultados: Na primeira captura, foi analisado o tipo de feromônio na população trabalhada confirmando ser 9-metilgermacreno-B através da técnica de espectrometria de massa com cromatografia gasosa acoplada. Foi observado uma diferença significativa entre os espécimes de *Lu. longipalpis* capturados com o feromônio sintético quando comparado com o "controle", onde Valor-p = 0,026. As outras espécies coletadas, já tinham sido registradas anteriormente neste ambiente. São elas: *Evandromyia tupynambai*; *Ev. Edwards*; *Micropygomyia quinquefer*; *Brumptomyia sp.*; *Br. cunhai*; *Br. nitzulescui*; *Micropygomyia schreiberi*. Conclusão: O feromônio sintético (\pm)-9-metilgermacreno-B é uma ferramenta de grande valor na captura de *Lu. Longipalpis* podendo ser utilizado com fins de monitoramento e ainda possivelmente como uma nova estratégia de controle desta espécie.

Código: **508**

Título: **Contaminação parasitária de alfaces comercializadas em uma feira livre em São Cristóvão/SE**

Autores: **Tháísa Costa***, **Luciene Barbosa** e **Ítalo Fernando Lisboa de Melo**.

Instituição: **Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **alface. parasitos. feira livre**

Resumo:

Introdução: As alfaces (*Lactuca sativa*) constituem uma importante fonte nutritiva. No Brasil, tanto nas áreas rurais quanto nas urbanas pode ocorrer a contaminação parasitária devido às más condições sanitárias e ao baixo poder socioeconômico da população. Este trabalho traçou um perfil parasitológico desse tipo de hortaliça comercializada na feira livre do Bairro Rosa Elze em São Cristóvão (SE). E ainda foi realizada a orientação para os consumidores de alfaces sobre as parasitoses e a forma de evitá-las. Material e Métodos: A unidade amostral foi o pé de alface, variedade lisa, independente de peso e tamanho. As amostras foram escolhidas ao acaso, de acordo com a disponibilidade para o consumidor. Houve rodízio das bancas, no período de abril a julho de 2014. Após a coleta as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal de Sergipe. Desprezadas as partes impróprias para consumo, cada amostra foi lavada com água destilada e esfregada. O líquido obtido foi filtrado em gaze e deixado em repouso por 24 horas. No dia seguinte, o líquido sobrenadante foi desprezado e cerca de 30 ml finais foram centrifugados. O sedimento foi examinado ao microscópio com objetiva de 10X. Resultados: Foram analisadas 40 unidades e em todas foram verificadas manifestações parasitológicas: *Ascaris lumbricoides* (10%), *Endolimax nana* (40%), *Entamoeba coli* (95%), *Giardia lamblia* (50%), *Iodamoeba butschlii* (75%), *Trichuris trichiura* (10%), protozoários ciliados (90%) e ovos de ancilostomídeo (15%). Foram encontradas larvas nematóides e outras larvas de vida livre. Para orientar os consumidores foi montado um estande na feira e distribuído material informativo. Conclusão: A contaminação absoluta comprova a situação de risco em que se encontra esta população. O diagnóstico parasitológico aliado às orientações direcionadas a esta comunidade são resultados que na prática podem auxiliar na melhoria da situação de saúde, uma vez que se produziu consciência do problema e de como evitá-lo.

Código: 509

Título: **ISOLAMENTO de Aeromonas sobria E Plesiomonas shigelloides EM AMOSTRAS DE ÁGUA DE UM LAGO EM BELÉM, PARÁ.**

Autores: **Aline Lobão da Silva***, **GLAUCIA MORGANA DE MELO GUEDES**, **JAMILLE ALENCAR SALES**, **JOSÉ ERISVALDO MAIA JÚNIOR**, **JONATHAS SALES DE OLIVEIRA**, **MARCOS FÁBIO GADELHA ROCHA** e **TEREZA DE JESUS PINHEIRO GOMES BANDEIRA**.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **bactéria. água. patógenos. Aeromonas sobria. Plesiomonas shigelloides.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: *Aeromonas sobria* e *Plesiomonas shigelloides* são bactérias encontradas em uma grande diversidade de habitats, como, solo, rios, lagos, viveiros, águas estuarinas, água do solo, água de esgoto em vários estágios de tratamento e fezes de animais. São descritas como componentes da microbiota associada a animais pecilotérmicos e como patógenos de peixes e do ser humano, em enfermidades de veiculação hídrica. A gastroenterite é a forma mais comum de infecção humana causada por essas bactérias, entretanto, *Aeromonas* spp. e *P. shigelloides* já foram descritas como agentes causais de outras infecções, como: septicemias, meningites e pneumonias. O presente estudo teve como objetivo investigar a presença de *Aeromonas* spp. e *P. shigelloides* em amostras de água de um lago artificial com água proveniente do rio Guamá em Belém do Pará. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram realizadas duas coletas de diferentes pontos do lago, com intervalo de 1 mês entre elas, obtendo-se 10 amostras em cada coleta. Para coletar a água do lago, utilizaram-se tubos falcon estéreis que foram enviados ao Laboratório de Patógenos Emergentes e Re-emergentes (LAPERE/UFC) para realização do processamento das amostras. As amostras de água foram processadas em duplicata distribuindo-se 2500 µL em cada tubo e centrifugando-os a 3000 rpm durante 20 minutos. Após a centrifugação, desprezaram-se 2000 µL do sobrenadante de cada tubo, o volume restante dos tubos, em duplicata, foi misturado e adicionou-se solução salina estéril (NaCl 0,9%), totalizando um volume final de 2000 µL. A solução foi homogeneizada em vórtex e, em seguida, deixou-se decantar, por 30 minutos, a 25 °C. Alíquotas de 10 µL do sobrenadante de cada amostra foram semeadas nos meios de cultivo ágar MacConkey e ágar TCBS e incubadas a 35°C por um período de 24 -48hs. Após crescimento, as colônias lactose-negativas e oxidase-positivas foram selecionadas para realização de triagens por testes bioquímicos específicos, como: fermentação de glicose, produção de urease, produção de indol e motilidade. As cepas que apresentaram características bioquímicas específicas das bactérias investigadas foram submetidas à identificação bioquímica automatizada, utilizando o equipamento Vitek2 (bioMerieux). **RESULTADOS:** Das 20 amostras obtidas, 8 foram positivas para *Aeromonas sobria*, sendo 6 amostras da primeira coleta e duas da segunda, enquanto que *Plesiomonas shigelloides* foi isolada de 2 amostras da segunda coleta. **CONCLUSÃO:** As amostras de água do lago analisado apresentaram *Aeromonas sobria* e *Plesiomonas shigelloides*, consideradas patógenos emergentes, representando um risco para saúde de pessoas e outros animais.

Código: 510

Título: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES NO CONTROLE DA DENGUE: INTERVENÇÃO DE ECOSSAÚDE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, NORDESTE DO BRASIL.

Autores: Joana Mary Soares Nobre*, Andrea Caprara, José Wellington de Oliveira Lima, Cyntia Monteiro Vasconcelos Motta e Ana Carolina Rocha Peixoto.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Palavras-chave: Dengue. Brasil. Participação Social. Estudo de intervenção

Resumo:

Introdução: A situação da dengue como um problema de Saúde Pública no Mundo e no Brasil, assim como, a dificuldade de resolutividade das intervenções tradicionais fez surgir novas estratégias para o controle dessa doença. Desta forma a ecossaúde, embasada em práticas integradas, participativas e sustentáveis desponta como solução viável. Este estudo objetivou analisar as potencialidades e as limitações da implementação da ecossaúde no controle da dengue no Brasil. **Materiais e Métodos:** A intervenção realizada em dez agregados no Município de Fortaleza, nos anos 2012-2013, e focou nos princípios da ecossaúde no controle da dengue com grau de importância para a participação social, visto que pessoas chave foram identificadas e contatadas por agregado: membros da comunidade (idosos, escolares, moradores); líderes comunitários; profissionais de endemias e do centro de saúde a fim de favorecer o envolvimento e a mobilização de maior número de agentes sociais em prol das práticas de gestão e controle ambiental para prevenir e eliminar os potenciais criadouros do *Aedes aegypti*. As ações abrangeram a remoção dos pequenos recipientes inservíveis, limpeza de quintais, vedação correta dos grandes tanques sem aplicação de substâncias químicas, produção e distribuição de material informativo e educativo. Tais ações foram baseadas em parcerias e encontros na comunidade para reunir os grupos intersetoriais. Adotou-se como comparativo, dez agregados controle que realizaram ações de controle rotineiras. Para a coleta de dados utilizou-se a observação participante, entrevistas para agentes endêmicos, e questionários respondidos por pesquisadores responsáveis pelos agregados de intervenção, no qual foi considerado cinco indicadores-chave para a participação da comunidade: liderança; planejamento; gestão; envolvimento das mulheres; apoio externo; monitoramento e avaliação. Os escores pontuaram na ordem de 1-5 segundo o grau de autonomia, colaboração e mobilização. As informações coletadas foram inseridas em base de dados central usando software NVIVO e organizadas na forma de spidergrams para a análise. **Resultados:** Verificou-se que a organização comunitária presente associada à história do bairro no enfrentamento dos problemas locais, o gráfico de spidergrams pontuou forte liderança, já sua ausência deixou vulnerável esse indicador. Outro agregado despontou no aspecto do gênero evidenciando o papel crucial das mulheres que vivem no bairro na prevenção da dengue. Em geral, os indicadores: apoio externo; monitoramento e avaliação foram considerados fracos em todos os agregados. Essa situação indica um desafio para as práticas participativas e intersetoriais. **Conclusão:** As ações de controle da dengue devem respeitar a heterogeneidade dos níveis de participação de cada localidade, e permitir uma aproximação crítica do cenário local para reflexão sobre o papel da comunidade no processo de transformação da realidade, a fim de possibilitar o empoderamento comunitário.

Código: 511

Título: **ENTEROPARASITOS VEICULADOS POR MOSCAS SINANTRÓPICAS EM TRÊS DIFERENTES BIÓTOPOS**

Autores: **Leonice Seolin Dias***, **KAREN TIEMI AKASHI**, **ROGÉRIO GIUFFRIDA**, **VAMILTON ALVARES SANTARÉM** e **RAUL BORGES GUIMARÃES**.

Instituição: **Universidade Estadual Paulista - Unesp**

Palavras-chave: **Moscas sinantrópicas.Parasitos. Pontal do Paranapanema. Saúde pública**

Resumo:

Introdução: Moscas sinantrópicas são importantes vetores de agentes infecciosos e parasitários de importância em saúde pública. O conhecimento da biodiversidade e dos patógenos carreados pelas mesmas é essencial para elaboração de programas de controle e pode servir como indicador de contaminação ambiental. O objetivo do estudo foi o de identificar agentes parasitários carreados por moscas sinantrópicas em três diferentes biótopos da região do Pontal do Paranapanema, São Paulo, Brasil, que se destaca por possuir o maior número de assentamentos rurais do Brasil. Material e Métodos: As moscas foram capturadas em um assentamento rural, na cidade de Teodoro Sampaio, e no Parque estadual do Morro do Diabo, município de Teodoro Sampaio, região do Pontal do Paranapanema, São Paulo. No período de março de 2012 a março de 2013 foram utilizadas armadilhas tipo PET-2L, cinco unidades por ambiente, e isca de fígado bovino como atrativo para captura de moscas sinantrópicas. Análises do exoesqueleto, após lavagem, e do conteúdo intestinal, após dissecação, foram conduzidas com auxílio de estereomicroscópio. Para a recuperação de ovos de helmintos e oocistos de protozoários foi empregada uma técnica de centrifugo-sedimentação, com análise de três alíquotas de 50µL do sedimento (microscopia ótica: 10x e 40x). Resultados: As estruturas parasitárias foram observadas apenas em moscas capturadas no centro urbano e no assentamento rural, sendo os mais frequentes *Giardia* spp. (45 cistos; 23 na cidade e 22 em assentamento) e *Entamoeba* spp. (28 cistos; 25 na cidade e 3 no assentamento). Os califorídeos apresentaram o maior número de estruturas (41 cistos de *Giardia* spp. e 22 de *Entamoeba* spp.). Essas estruturas foram também observadas em moscas da família *Sarcophagidae* e *Muscidae*. Verificou-se, ainda, dois oocistos não esporulados de protozoários em califorídeos e em sacorfaquídeos. Quando da comparação do número de cistos recuperados da porção externa em relação ao intestino, foi observada uma diferença significativa ($p < 0,05$; teste t). Conclusão: O estudo mostra a veiculação de agentes parasitários com potencial zoonótico em assentamentos e em região urbana. Medidas de controle sanitário e educativas devem ser adotadas nesses ambientes, uma vez que essas áreas oferecem oferta de dejetos humanos e de espécies animais domésticas, como o cão e o gato, que servem de substrato para proliferação das moscas. Financiamento: Projeto Biota/FAPESP

Código: 512

Título: **LISTERIA MONOCYTOGENES EM CALIFORÍDEOS CAPTURADOS EM QUATRO DIFERENTES BIOTOPOS**

Autores: **Rogério Giuffrida, DANILO MARCELO DA SILVA PEREIRA, CAMILA SUEZA MENOSSI, LEONICE SEOLIN DIAS* e RAUL BORGES GUIMARÃES.**

Instituição: **Universidade do Oeste Paulista - Unoeste**

Palavras-chave: **Saúde pública. Doenças delimitar. Saneamento, Resistência microbiana, Vetores. Veiculação a**

Resumo:

Introdução: *Listeria monocytogenes* é um patógeno de veiculação alimentar, amplamente disperso em ambientes antrópicos e naturais e constituinte da microbiota fecal de animais domésticos. Em humanos, o microrganismo é associado a encefalites, abortamentos e septicemias, com fatalidade de até 30% nos casos invasivos. Califorídeos são insetos sinantrópicos adaptados ao convívio humano, capazes de vetorial diversos bioagentes de infecções. O objetivo deste trabalho foi avaliar a presença de *L. monocytogenes* em califorídeos capturados em quatro biótopos da região do pontal do Paranapanema: ambiente urbano (município de Teodoro Sampaio), florestal (Parque Estadual Morro do Diabo), agrícola (monoculturas de cana de açúcar) e campesino (assentamentos rurais). Material e métodos: As capturas das moscas foram realizadas durante seis meses, entre julho de 2013 e janeiro de 2014, com armadilhas entomológicas, penduradas a cerca de 1,5 m do solo, em árvores locais, com iscas a base de fígado bovino e peixe, previamente aferidos como livres de *L. monocytogenes*. Em cada ambiente foram realizadas 30 capturas de moscas. Os califorídeos capturados em cada armadilha foram conjuntamente macerados em solução fisiológica estéril e o material resultante foi inoculado em caldo de enriquecimento Fraser. Após 2-7 dias de incubação a 30°C, os caldos que apresentaram coloração enegrecida foram plaqueados em agar cromogênico Aloa e agar-sague ovino desfibrinado. Isolados morfológicamente compatíveis com o gênero *Listeria* foram submetidos ao teste de CAMP com *Staphylococcus aureus* e testes bioquímicos adicionais para confirmação da espécie. A sensibilidade microbiana dos isolados foi avaliada pelo método clássico de disco-difusão para os antimicrobianos: ampicilina, ciprofloxacina, ceftriaxona, gentamicina, levofloxacina, tetraciclina e, sulfonamidas. Resultados: Foram capturados 262 califorídeos em 30 (25%) das 120 armadilhas. O número de exemplares capturados no ambiente urbano (227/276 = 86,7%) foi estatisticamente superior no ambiente campesino (17/262 = 6,4%), em relação ao agrícola (11/262 = 4,2%) e florestal (7/262 = 2,7%). Cinco das 30 (16,7%) armadilhas com capturas positivas resultaram em cinco isolamentos positivos para *L. monocytogenes*, sendo quatro (80%) oriundos de insetos do ambiente urbano e um (20%) do ambiente silvestre. Os cinco isolados foram sensíveis a ampicilina, levofloxacina e gentamicina. Foi observada resistência frente a ciprofloxacina (1/5), ceftriaxona (2/5), sulfazotrim (3/5) e tetraciclina (3/5). Conclusão: Califorídeos, insetos altamente adaptados ao ambiente urbano, são potenciais vetores de *L. monocytogenes* na região estudada, com possibilidade de disseminar o agente para alimentos expostos destinados ao consumo humano. Os testes de sensibilidade sugerem que estas moscas podem portar linhagens de *L. monocytogenes* resistentes às sulfonamidas, antimicrobianos indicados para tratamento de listerioses em humanos. Financiamento: FAPESP (IC)

Código: 513

Título: Aumento/Diminuição no perfil de Monócitos e de Agregados Celulares Monócitos/Plaquetas é dependente da Parasitemia e Plaquetopênia na infecção pelo Plasmodium vivax.

Autores: Allyson Guimarães da Costa*, Andréa Monteiro Tarragô, João Paulo Diniz Pimentel, Walter Luiz Lima Neves, Nadja Pinto Garcia, Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda e Adriana Malheiro.

Instituição: Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado

Palavras-chave: Malária-vivax. Resposta imune. Parasitemia. Plaquetopênia

Resumo:

Introdução: A eficiência da resposta imunológica frente a doenças, como a malária tem sido moldada ao longo do processo evolutivo. A atuação do sistema imune mediado por células da resposta inata como os monócitos e macrófagos possui ação essencial no controle da doença, realizando a fagocitose dos parasitas, ativação dos linfócitos T e produção de citocinas pirogênicas. A formação dos agregados celulares ainda permanece especulativa na resposta ao Plasmodium vivax. Estudos sugerem que esse evento ocorra como processo natural de limpeza dos restos celulares de parasitas e eritrócitos pelas células fagocíticas do hospedeiro, além da resposta natural à alta parasitemia. Desta forma, o objetivo desse trabalho é descrever a relação dos monócitos e dos agregados celulares monócitos/plaquetas com a parasitemia e a plaquetopênia na infecção pelo P. vivax. **Material e Métodos:** Foram coletadas amostras de sangue de pacientes infectados pelo P. vivax (77) e de controles saudáveis (58) no Instituto de Medicina Tropical de Coari. A análise foi realizada por Citometria de fluxo utilizando um painel de anticorpos monoclonais anti-CD14 e anti-CD51/61. A aquisição das amostras foi realizada no Citômetro de Fluxo FACSCalibur (BD) e as análises elaboradas utilizando software FlowJo® (versão 9). A análise estatística foi desenvolvida com o programa GraphPadPrism® (versão 5). **Resultados:** Os resultados demonstram aumento significativo na população de monócitos e de agregados celulares Monócitos/Plaquetas ($p < 0,0001$ e $p = 0,0043$) em pacientes com malária-vivax quando comparado com o grupo controle. Pacientes infectados pelo P. vivax foram divididos nos subgrupos (alta parasitemia e baixa parasitemia) e (plaquetopênicos e não plaquetopênicos). Observou-se diminuição no percentual dessas células nos subgrupos com alta parasitemia ($p = 0,0164$) e plaquetopênia (0,0491) em relação aos com baixa parasitemia e não plaquetopênicos, respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se que na malária-vivax há um aumento no perfil de monócitos e agregados celulares monócitos/plaquetas, sendo observadas mudanças nesse perfil de acordo com a parasitemia e plaquetopênia dos pacientes. Apoio: FAPEAM, CAPES, CNPq.

Código: 514

Título: Identificação de Enteropatógenos Isolados de Análises Coproscópicas de Indivíduos Infectados pelo HIV/AIDS, no Município de Porto Velho – RO, Resultados Parciais

Autores: Flávia Serrano Batista, Juliana Cordeiro de Luca, Laís de Souza Miranda, Najla Benevides Matos*, Núcia Cristiane da Silva Lima e Albenita Dias.

Instituição: Universidade Federal de Rondônia; Centro de Pesquisa Em Medicina Tropical; Faculdade São Lucas

Palavras-chave: HIV/AIDS; Co-infecção; Enteropatógenos

Resumo:

Introdução: Na América Latina um terço de indivíduos soropositivos HIV vivem no Brasil e a tendência é o aumento dos casos para o norte do País. Os enteropatógenos são colonizadores da mucosa intestinal em pacientes HIV/AIDS tanto em países desenvolvidos onde a frequência dos casos é de 30-60% como em países em desenvolvimento que se estima 90% dos casos. Alguns protozoários oportunistas como *Cryptosporidium* spp., *Isospora belli* e *Microsporidium* contribuem para a diarreia crônica e perda de peso em pacientes HIV/AIDS. As bactérias enteropatógenas também são importantes patógenos encontrados nestes pacientes, entre elas *Shigella* spp. e *Escherichia coli* diarreiogênicas são as mais diagnosticadas. A ampla gama desses agentes etiológicos e sua prevalência dependerão da região, das condições socioeconômicas e do estado imunológico. Materiais e Métodos: Foram realizadas análises coproscópicas dos pacientes sintomáticos ou assintomáticos atendidos no Serviço de Assistência Especializado - SAE no município de Porto Velho. As amostras foram entregues pelos pacientes no laboratório de microbiologia do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical – CEPEM ou realizadas buscas ativas das amostras pela equipe do laboratório em até duas horas após a evacuação. Além das análises microbiológicas foram realizados quatro métodos parasitológicos, dentre eles método direto, sedimentação espontânea, formol-éter e Ziehl Nielsen Modificado. Resultados: Foram 53 pacientes que responderam questionário socioeconômico e sobre hábitos higiênicos sanitários. Destes 45,3% (24/53) entregaram as amostras e 95,8% (23/24) foram positivos para algum tipo de enteroparasita e/ou enterobactéria. Em relação aos enteroparasitas foram identificados em 58,3% (14/24) e destes 50% (7/14) foram de pacientes com bi ou poliparasitismo e os outros 50% de monoparasitismo. No total de positivos 14,3% (2/14) foi para *Isospora belli*, 42,8% (6/14) para *Cryptosporidium* spp. e o mesmo para *Giardia lamblia*, 35,7% (5/14) para *Blastocystis hominis*, 21,4% (3/14) para *E. histolytica*/E. dispar e 7,14% (1/14) para *E. histolytica* invasiva. Quanto às enterobactérias, 40% (4/10) apresentaram-se com mais de uma bactéria e em 100% (10/10) a *Escherichia coli* foi isolada, 20% (2/10) *Enterobacter* spp, 20% *Serratia* spp., e 10% para bactérias não fermentadoras. Conclusão: A etiologia do processo que determina efeitos sobre a mucosa intestinal do paciente HIV/AIDS foi destacado neste trabalho por bactérias e protozoários. Desta forma salientamos que a investigação detalhada das amostras coproscópicas é essencial para um levantamento importante no processo saúde doença, e os pacientes HIV/AIDS são destaque não somente por serem maiores atingidos no processo de diarreia crônica, mas também como eliminadores destes microrganismos.

Código: 515

Título: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS DE TUBERCULOSE EM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ

Autores: Betina Santos Tomaz*, Vilma Maria Ribeiro, Dayne Maria Dias Belchior e Luciana Dias Belchior.

Instituição: Universidade de Fortaleza (unifor)

Palavras-chave: Epidemiologia, Tuberculose, Incidência

Resumo:

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, porém, pode ser extrapulmonar; compondo bem o quadro de doenças de populações tropicais pobres.

Material e Métodos: Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo transversal de casos de TB em indivíduos atendidos no Hospital São José de Doenças Infecciosas. Analisou-se informações referentes ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014, constantes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A pesquisa em questão obedeceu à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussão: Foram identificados 1698 casos de TB nos últimos 5 anos registrados no hospital São José de Doenças Infecciosas, dos quais obteve-se predomínio do sexo masculino com 1164 (68,5%) quando comparado ao sexo feminino com 534 (31,4%). Foi verificado que, entre os anos de 2010 e 2011, os índices de TB no sexo masculino diminuíram cerca 4%. Já, especificamente entre os anos de 2012 e 2013, os índices permaneceram constantes, sendo 66,6% dos casos para pessoas do sexo masculino e 33,4% do sexo feminino. A faixa etária de maior incidência da doença foi de 30 a 39 anos (30,3% dos casos). O mês de Abril correspondeu à maior ocorrência, 9,9% do total. Desses casos, Fortaleza se encontra com a maior porcentagem, 73,14%, seguida por 96 (5,6%) de casos em Caucaia e 39 (2,2%) destes em Maracanaú, cidades metropolitanas de Fortaleza. Ao subdividir a TB em pulmonar e extrapulmonar os índices apontaram um percentual de 62,30% para TB pulmonar e 28,85% para TB extrapulmonar. Além disso, foi verificado 8,85% de casos que associavam os dois tipos. A co-infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) promove alterações no mecanismo de defesa tornando-se um fator de risco para a progressão da patologia em estudo. Ficou evidente que, do total de casos de 2010 à 2014, 54,41% de TB deu-se com co-infecção associada ao HIV, e 50,1% desenvolveram o quadro de AIDS. Quando analisado somente o ano de 2014, foram totalizados 414 casos de TB, que, comparado ao ano de 2013, permitiu aumento de 43 novos casos, sendo este, composto por um aumento em 6,21% de casos de TB Pulmonar seguido da redução em 4,21% e 1,99% respectivamente para os casos de TB Extrapulmonar e Pulmonar/extrapulmonar.

Conclusão: Observou-se que o maior acometimento foi do sexo masculino, tendo como faixa etária de maior incidência jovens-adultos. Constatou-se que as áreas urbanas foram as mais susceptíveis, onde Fortaleza se destacou em números de casos. Tendo em vista as duas formas da patologia abordada no presente estudo, a TB Pulmonar ainda se encontra com o maior índice de acometimento. Diante do exposto, preconiza-se uma maior mobilização dos profissionais de saúde quanto à educação social frente à patologia estudada, visando a prevenção da mesma, refletindo na diminuição dos índices descritos.

Código: 516

Título: FEBRE MACULOSA BRASILEIRA NA REGIÃO DE SOROCABA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E LABORATORIAIS DOS CASOS NOTIFICADOS DE 2007 A 2014.

Autores: Donavan de Souza Lúcio*, Marcos Vinicius da Silva, Maria do Patrocínio Santos Maia Lopes e Fabiana Cristina Pereira dos Santos.

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde - Pucsp

Palavras-chave: Febre Maculosa Brasileira. Rickettsiose. Doença do carrapato.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Após duas décadas de declínio e aparente silêncio epidemiológico, a Febre Maculosa Brasileira ressurgiu e passa, a partir de 1985, a ocorrer de forma endêmica no estado de São Paulo. Na região de Sorocaba a doença assume um dos maiores índices de letalidade do país. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal descritivo retrospectivo dos casos de FMB notificados no período de 2007 a 2014 na região de Sorocaba. Os dados foram obtidos por meio das fichas de investigação epidemiológica (FIE) do SINAN referentes ao Departamento Regional de Saúde XVI. **RESULTADOS:** Dentre os casos 481 notificados na DRS XVI, 18 (3,7%) foram confirmados para FMB. Os principais diagnósticos diferenciais foram: dengue, leptospirose e doença meningocócica. O município com maior número de ocorrências na região foi Itu, com oito (44,4%) casos. A maioria dos casos confirmados ocorreu entre os meses de abril e outubro. Os principais locais de provável infecção foram no domicílio e em área de lazer, com seis casos cada. O número de ocorrências em áreas rural e urbana foi igual, com oito casos cada. O contato com carrapato foi referido por seis (33,3%) pacientes, e com animais por oito (44,4%). A febre esteve presente em 17 (94,4%) casos, mialgia em 14 (77,8%), cefaleia em 13 (72,2%), náuseas ou vômitos em 11 (61,1%), prostração, alterações respiratórias e petéquias em nove (50,0%) casos cada, e exantema em oito (44,4%) casos. A tríade clínica clássica, composta por febre, cefaleia e exantema, foi mais presente entre os casos confirmados que nos casos descartados (44,4% vs 13,2%, $p = 0,002$). O exantema não foi referido em 10 (55,6%) pacientes, destes, sete (70,0%) foram a óbito, porém, a ausência do exantema não se mostrou relacionada à letalidade (58,3% vs 50,5%; $p = 0,563$). A presença de prostração mostrou-se associada a casos letais (88,9% vs 16,7%; $p = 0,011$). Os sintomas indicativos de maior gravidade referidos foram: alterações respiratórias presente em 50,0%, icterícia em 27,8%, hemorragias e sufusões hemorrágicas em 22,2% cada, convulsão em 16,7%, e choque e coma presentes em 11,1% cada. A letalidade da FMB foi de 66,7%, sendo maior que a letalidade dos casos descartados (66,7% vs 13,8%; $p < 0,001$). A letalidade encontrada na região de Sorocaba, quando comparada a outros cenários, mostra-se tendencialmente superior a encontrada no estado de São Paulo (66,7% vs 43,7%; $p = 0,053$) e maior que as letalidades encontradas na região sudeste (66,7% vs 39,7%; $p = 0,021$) e no Brasil (66,7% vs 29,6%; $p = 0,001$). Embora a idade elevada seja um importante fator preditivo de óbito, neste estudo não apresentou diferença entre os desfechos (35,5 vs 39,5; $p = 0,708$). **CONCLUSÃO:** A despeito das limitações encontradas no estudo de FIE, os dados obtidos evidenciam que a letalidade por FMB na região de Sorocaba é muito elevada e necessita de intervenção urgente para reduzi-la.

Código: 517

Título: PLASMA FRESCO CONGELADO ASSOCIADO AO SORO ANTIOFÍDICO NO TRATAMENTO DE CÃES INTOXICADOS EXPERIMENTALMENTE PELO VENENO DA SERPENTE CROTALUS DURISSUS TERRIFICUS

Autores: Rosa Maria Barilli Nogueira, GISELE SARTORI CAVALARE BRUNHOLI, YUDNEY PEREIRA DA MOTTA, CECÍLIA BRAGA LAPOSY, ANA MARIA SILVEIRA e Leonice Seolin Dias*.

Instituição: Universidade do Oeste Paulista - Unoeste

Palavras-chave: Veneno crotálico. Cão. Plasma fresco congelado.

Resumo:

Introdução: Acidentes ofídicos acarretam um problema médico relevante em nosso país devido à alta toxicidade e letalidade dos venenos. O gênero *Crotalus durissus* é responsável por cerca de 8% dos acidentes, estando em primeiro em relação ao índice de óbito e em segundo lugar no número de acidentes. O objetivo do estudo foi avaliar e comparar a eficácia da terapia com soro antiofídico isolado e associado ao plasma fresco congelado na intoxicação experimental com veneno crotálico em cães. Material e Métodos: Doze cães foram distribuídos em dois grupos, com seis animais em cada grupo sendo: grupo veneno + soro (VS): intoxicados com veneno crotálico e tratados com soro antiofídico botrópico-crotálico; grupo veneno + soro + plasma (VSP): intoxicados com veneno crotálico e tratados com soro antiofídico botrópico-crotálico e plasma fresco congelado. O plasma fresco congelado foi obtido de cães doadores de sangue. Avaliou-se a temperatura (T^oC), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (f), pressão arterial sistólica (PAS), reflexo pupilar a luz (RPL), ocorrência ou não de edema de membro, sialorréia, vômito, diarreia e hemograma completo nos tempos zero (T0-controle), duas (T2), seis (T6), oito (T8), vinte e quatro (T24), trinta e duas (T32) e setenta e duas (T72) horas após inoculação do veneno. Avaliou-se também tempo de coagulação sanguínea, tempo de protrombina e tempo de tromboplastina parcial ativado nos tempos zero (T0-controle), 30 minutos (T30), uma (T1), oito (T8), dez (T10), onze (T11), doze (T12) e treze (T13) horas após a administração do veneno. Resultados: Observou-se nos dois grupos, reflexo pupilar a luz preservado, midríase, claudicação, paralisia flácida muscular, ptose mandibular, sialorréia, aumento da frequência respiratória, vômito em 0,16% dos animais do grupo VS e 0,33% do grupo VSP e ausência de diarreia. Edema no local da inoculação do veneno e sedação foi observado, porém, menos intenso no grupo VSP. Temperatura, frequência cardíaca e pressão arterial sistólica mantiveram-se dentro da normalidade. Houve diminuição no número de eritrócitos, hemoglobina, hematócrito e linfócitos, além de aumento no número de neutrófilos e leucócitos. Incoagulabilidade sanguínea, aumento no tempo de protrombina e tromboplastina parcial ativada esteve presente em todos os animais, no entanto, para o grupo VSP houve retorno ao tempo normal de coagulação mais precocemente quando comparado ao grupo VS. Conclusão: A dose de veneno crotálico usada na intoxicação experimental dos cães deste estudo, produziu alterações clínicas, laboratoriais e hematológicas, sendo observado recuperação da sedação, diminuição do edema de membro e retorno ao tempo normal de coagulação sanguínea, mais precoce nos animais tratados com soro antiofídico e plasma fresco congelado.

Código: 518

Título: **DETERMINANTES DA VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO NO CEARÁ NO CONTEXTO DE SURTO, de 1987 a 2007**

Autores: **Hermano Alexandre Lima Rocha***, Luciano Lima Correia, Sabrina Gabriele Maia Oliveira Rocha, Anamaria Cavalcante e Silva, Jocileide Sales Campos e Álvaro Jorge Madeiro Leite.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Sarampo. Vacina. Surto. Epidemiologia.**

Resumo:

Introdução: A erradicação do sarampo encontra desafios atualmente. A OMS definiu, em 2010, os três objetivos principais a serem obtidos para a erradicação do sarampo até 2015: a cobertura de 90% de vacinação em crianças de até um ano de idade; redução e manutenção da incidência anual de sarampo em menos de 5 casos por milhão; e redução a mortalidade por sarampo em 95% em relação ao ano 2000. Um recente surto surgiu no estado do Ceará, nordeste do Brasil, onde se concentra a maior população do mundo vivendo em clima semiárido, com 86 casos confirmados até 18 de março de 2015. No mundo, existem poucos trabalhos populacionais sobre os determinantes de vacinação sobre sarampo. O objetivo é identificar os fatores determinantes de vacinação contra o sarampo, no Ceará, em dois momentos socioeconômicos e sanitários diferentes, bem como apresentar cobertura vacinal para sarampo de 1987 a 2007. Metodologia: Dados de duas séries transversais de base populacional, de 1987 e 2007, da PESMIC, foram utilizados. Amostra de 8.000 domicílios em todo o estado do Ceará, com amostras de 4235 crianças de 0 a 3 anos, em 1987, e de 1399 crianças, em 2007. Várias variáveis foram colhidas através de inquérito e medidas antropométricas. Realizou-se análise bivariada através do teste T de Student, ou teste de Kruskal Wallis, conforme adequado, para variáveis numéricas, e de Chi quadrado, para variáveis categóricas, entre os determinantes de vacinação contra o sarampo, através de vacina mono ou trivalente. O odds ratio (OR) foi estimado similar à proporção de incidência cumulativa em estudos de coorte. Utilizou-se modelo de regressão logística binária para investigar se a força da associação encontrada na análise univariada foi significativamente afetada pela presença de possíveis variáveis de confusão. Resultados: Observou-se que a cobertura da vacinação contra o sarampo no ano de 1994 foi expressiva, de 94,4%. Em 1987 foi de 48,2%, e em 2007 foi de 96,7%. Foram fatores independentemente associados com a vacinação em 1987: desnutrição crônica (ORa = 1,19), alfabetização materna (ORa = 0,84), amamentação (ORa = 0,75), dentre outros, sendo importantes os fatores socioeconômicos, além de nutricionais e maternos. Já em 2007, são mais importantes independentemente os fatores nutricionais e idade materna menor que 18 anos (ORa = 4,93). Odds ratio ajustado após regressão multivariada. Conclusões: A cobertura vacinal contra o sarampo apresentou-se muito baixa em 1987, por dados deste estudo. Somente a partir de 1994 que se tem dados brasileiros oficiais sobre cobertura vacinal contra sarampo. Evidenciou-se que as políticas públicas devem ser direcionadas para incentivar a vacinação em crianças com vulnerabilidade nutricional e filhas de mães adolescentes.

Código: 519

Título: **DIAGNOSIS OF ACTIVE SCHISTOSOMIASIS BY POINT-OF-CARE PLATFORM TO DETECT CIRCULATING CATHODIC ANTIGEN (POC-CCA) IN LOW ENDEMIC AREA.**

Autores: **ALINE FERREIRA ARAÚJO CUNHA***, **LEONARDO FERREIRA DA SILVA**, **REGINA HELENA SARAMAGO PERALTA**, **HELENA LÚCIA CARNEIRO SANTOS**, **MAGALI GONÇALVES MUNIZ BARRETO**, **MARTA GUIMARÃES CAVALCANTI** e **JOSÉ MAURO PERALTA**.

Instituição: **Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Palavras-chave: **Schistosomiasis. POC-CCA. Real-time PCR. Low endemic area**

Resumo:

Introduction: Egg detection by Kato-Katz test (KK) is still considered central in schistosomiasis diagnosis. However, coproscopy became less sensitive in low endemic areas which result in underestimation of infection prevalence especially in non-egg excretor individuals. To overcome this limitation, DNA and antigen detection assays were developed. Albeit DNA-based assays have increased sensitivity, they are considered costly. Availability of point-of-care platforms to detect *Schistosoma* antigens have been tested in high/moderate endemic areas with promising results. The aim of this study is to determine POC-CCA performance in a low endemic area. Material and Methods: Study population comprised 102 individuals (being 57.84% female and mean age = $28 \pm 17,28$ years) from a rural area of Rio de Janeiro, Brazil. After signing informed consents (study approved by HUCFF/UFRJ Ethics Committee, n°058/09), enrolled individuals provided blood, urine and fecal samples. Active *Schistosoma mansoni* infection was established by detection of eggs in KK (two slides/stool sample, K-K) and DNA amplification by real-time PCR (primers targeting the cytochrome c oxidase 1) in feces. For CCA detection, urine samples were tested by POC-CCA cassette (Rapid Medical Diagnostics, Pretoria, South Africa). Statistical analysis was performed by using Stata version13 (College Station, Tx). Results: KK and/or DNA were positive in 27 / 102 (26, 47%) individuals tested while POC-CCA was positive in 34 / 102 (33.3%) individuals. Among actively infected individuals (KK and/or PCR pos), 17/ 27 (62.96%) individuals had CCA detectable. However, 17 out of 75 individuals KK and/or PCRneg presented CCA in urine. POC-CCA sensitivity, specificity, positive predictive value and negative predictive value were 62.96% [95 % CI: 42.37 – 80.60%], 77.33% [95 % CI: 66.21-86.21], 50% [95 % CI: 74.61 - 92.72%] and 85.29% [95 % CI:74.61-92.72%], respectively. Conclusion: In low endemic area, POC-CCA presents reduced accuracy. Use of POC-CCA as a solely criteria of active schistosomiasis might be unsuitable for monitoring low endemic areas and to evaluate ongoing surveillance interventions.

Código: 520

Título: **Reactivation of chronic Trypanosoma cruzi infection in patients with HIV/AIDS**

Autores: **Marisa L Fernandez***, Ezequiel Cordova e Marcelo Corti.

Instituição: **Instituto Nacional de Parasitologia Dr M Fatala Chaben, A N L I S Dr C Malbran**

Palavras-chave: **Chagas. Trypanosoma cruzi. Coinfections. HIV. AIDS**

Resumo:

Introduction Chagas disease can reactivate in patients with severe immunodeficiency associated with AIDS. It is usually unsuspected, delaying its treatment and increasing its high mortality. Material and methods It was done a single center retrospective cohort study based on data collected from medical records of adults patients hospitalized and followed at Infectious Diseases FJ Muñiz Hospital, Buenos Aires City, Argentina. Patients with diagnosis of HIV/AIDS disease and reactivation of chronic Trypanosoma cruzi (T. cruzi) infection were analyzed from 1992 to 2014. Results Twenty three patients were included in this study. Chagas disease reactivation was defined as demonstration of trypomastigotes on cerebrospinal fluid (CSF), blood, pericardial fluid or amastigotes in tissues biopsies. Twenty-one patients were male. The media of age was 38 years old. Seven (30%) did not know their HIV status before hospitalization. Ten (43%) already had previous AIDS illness definition. Twenty-one patients were tested for T. cruzi serology: 16(76%) were reactive, 4(19%) were non-reactive, and 1(5%) was discordant. The source of T. cruzi infection could have been through triatomine bugs in 13 patients. Ten patients were intravenous drugs users (IDUs) and it was the only risk for Chagas disease in 4 of them. One patient had vertical transmission as the only risk for both infections. Chagas disease reactivation involved central nervous system (CNS) in 22 patients (18 with cerebral abscesses and 4 with diffuse meningoencephalitis). Two patients had also pericardial effusion. One patient showed febrile syndrome with identification of trypomastigotes on peripheral blood without CNS damage. The CNS compromise was confirmed by the detection of trypomastigotes in CSF in 17 out of 20 patients, trypomastigotes in peripheral blood in 1 patient, presence of amastigotes in brain biopsy in 1 patient and by necropsy 3 patients. Four out of 12 (33%) patients had trypomastigotes on peripheral blood. The media of CD4+ T cell counts was 90 cell/ml (range 1-501). Only one patient was under an antiretroviral therapy at the time of the reactivation but it was with virological failure. All patients were treated with benznidazole after diagnosis, 3 had to change to nifurtimox due to adverse drug reactions. The mortality up to 30 days was 61%. Four patients (17%) survived more than one year. One of them died after 8 years due to cirrhosis. The other 3 patients are alive after 8, 5 and 4 years of follow up under antiretroviral treatment compliance. Three out of these 4 received secondary prophylaxis for T. cruzi. Conclusions Chagas' disease must be considered in the differential diagnosis of meningoencephalitis, with or without focal brain lesions, in AIDS patients. Sometimes, reactivation of T. cruzi infection could be the first AIDS defining disease. A correct diagnosis based on epidemiological, clinical and microbiological studies is crucial for this neglected parasitic infection.

Código: 521

Título: **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DETERMINANTES DE OBESIDADE INFANTIL NO CEARÁ, 1987 E 2007**

Autores: **Luciano Lima Correia, Sabrina Gabriele Maia Oliveira Rocha*, Hermano Alexandre Lima Rocha, Márcia Maria Tavares Machado, Álvaro Jorge Madeiro Leite e Antônio José Ledo Alves da Cunha.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Obesidade infantil. Determinantes. Distribuição espacial.**

Resumo:

Introdução: O aumento da incidência de crianças com sobrepeso e obesidade tem sido descrito em vários países do mundo, principalmente na última década. No Brasil, tem-se observado a mesma tendência, inclusive entre crianças pré-escolares. As séries temporais da PESMIC evidenciaram o declínio da desnutrição infantil, e investiga a transição do estado nutricional infantil para obesidade infantil no Ceará. Este estudo objetiva investigar a prevalência de obesidade infantil em crianças até 3 anos, no Ceará, e sua distribuição espacial, em 20 anos de pesquisa, 1987 a 2007, além de identificar os principais determinantes da obesidade infantil na capital e no interior do estado. Material e métodos: Dados de dois anos, 1987 e 2007, de série temporal transversal de base populacional, foram utilizados. Amostras de 8.000 domicílios em todo o estado do Ceará, com 4235 crianças de 0 a 3 anos, em 1987, e 1399, em 2007. Várias variáveis foram analisadas. A maioria delas foi dicotomizada. Realizou-se análise bivariada entre os determinantes da obesidade infantil. O odds ratio (OR) foi estimado similar à proporção de incidência cumulativa em estudos de coorte. Utilizou-se modelo de regressão logística binária para investigar se a força da associação encontrada na análise univariada foi significativamente afetada pela presença de possíveis variáveis de confusão. Resultados: A prevalência de obesidade infantil, em 1987, foi de 10,1%, sendo maior na capital (16,8%) que no interior (8,4%, $p < 0,001$). Em 2007, houve aumento da prevalência total (32,3%), porém a diferença entre as prevalências na capital (25,7%) e interior (24,2) não foram significantes ($p = 0,57$). A maior prevalência foi na faixa de 0 a 6 meses de idade. Seus fatores determinantes apresentaram prevalências, em 1987: mãe alfabetizada (12,3); peso ao nascer acima de 4kg (30,4); suplementação com vitamina A (10,2); parto cesáreo (19,6); ter sido amamentada (12,5); ter cartão de saúde (10,6%, $OR = 1,14$); ter água encanada (16%); não ter IRA baixa (10,7%, $OR = 0,77$); foi amamentada (12,5). Em 2007, foram: não recebe bolsa família (26,8); ser filho único (26%); chefe da família é a mãe (32,4); ter cartão de saúde, ter água encanada em casa e ter tido IRA não foram significantes. Odds ratio ajustado após regressão multivariada. Conclusões: A diferença de prevalências de obesidade infantil entre a capital (mais rica) e o interior do estado (mais pobre) era significativa em 1987, porém não se manteve significativa 20 anos depois, o que acentua a discussão sobre a incidência e determinantes desta morbidade em todas as camadas sociais. Em 1987, as infecções respiratórias agudas reduziram significativamente a prevalência de obesidade, porém naquela época a prevalência de desnutrição infantil era mais relevante. As curvas de desnutrição e obesidade infantil se inverteram, em 2007, evidenciando mudança no estado nutricional infantil e seus determinantes, como doenças infecciosas antes mais prevalentes (p.e., diarreias).

Código: 522

Título: **RELATO DE CASO SOBRE CROMOMICOSE EM HOSPITAL REFERÊNCIA DE TERESINA-PI**

Autores: **Ana Mariza Teixeira Almeida***, **ENGEL MENESES DE OLIVEIRA**, **CARLOS GILVAN NUNES DE CARVALHO**, **MARIANA MARQUES MAGALHÃES**, **ALLANA RODRIGUES CÉSAR ARAÚJO LUZ**, **VANESSA VELOSO CANTANHEDE MELO** e **ANDREZZA SUENNY MONTEIRO COELHO**.

Instituição: **Uninovafapi**

Palavras-chave: **cromomicose, micose, infectologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A cromomicose é uma micose profunda crônica causada por fungos pigmentados da família Dematiaceae. Ocorre usualmente por inoculação traumática de propágulos em membros inferiores que resultam em nódulos e placas verrucosas que podem ulcerar. Possui desenvolvimento lento e progressivo, o que preserva o estado geral de saúde, mas na maioria das vezes há deformidade e incapacidade funcional do membro afetado. Justifica-se o presente relato por ser uma infecção com maior concentração na Amazônia, uma prevalência muito baixa, ser considerada uma doença ocupacional e de tratamento farmacológico prolongado, complicado, caro e com recaídas comuns. **RELATO DE CASO:** R.S.S, 50 anos, masculino, lavrador, procedente de Rondônia. Relata que em 1987, após inoculação de fragmentos de madeira em M.I.E, surgiu pequena lesão papulosa, eritematosa de superfície lisa, expansão centrífuga acompanhada de dor local moderada em queimação e prurido. Realizou três cirurgias para retirada do corpo estranho. A lesão evoluiu com aumento de extensão, e apenas em 1997, paciente procurou assistência médica, fez biópsia e foi diagnosticado com cromomicose, mas não realizou tratamento. Em 2000, retornou ao médico, realizou outra biópsia, confirmando o resultado anterior e iniciou o tratamento com Cetoconazol oral e tópico, devendo retornar ao médico após 3 meses, mas persistiu o uso por 7 anos sem acompanhamento. A lesão se estendeu até terço superior da perna esquerda com evoluções para úlcera, verrugas e coexistência de lesões cicatriciais e com pequenos pontos negros, drenagem de secreção purulenta e com aspecto descamativo, a qual atingiu aproximadamente 25 cm e com bordas irregulares. Em 2012, iniciou tratamento durante 12 meses com antifúngico Itraconazol com melhora importante. Após recidiva do quadro, realizou nova biópsia em 2014 que também demonstrou alterações compatíveis com cromomicose. Em janeiro de 2015, deu entrada no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela (IDTNP), em Teresina-PI, com uma lesão vegetante extensa com áreas de hiperpigmentação e hipopigmentação em MIE, dolorosa. Foi iniciada terapia com Itraconazol durante 13 dias, mas o esquema terapêutico foi mudado para Anfotericina B desoxicolato mostrando resultado terapêutico melhor e melhora evidente da lesão. **DISCUSSÃO:** A cromomicose é um desafio terapêutico, pois não existe um tratamento padrão, já que há várias opções de medicamentos e a escolha vai depender do agente etiológico, do tamanho e extensão das lesões, tolerância individual do paciente e fatores econômicos. O diagnóstico padrão é a demonstração dos elementos muriformes através de raspado da lesão ou material pustuloso apurado com hidróxido de potássio a 10%. O tratamento preconizado é Itraconazol ou Terbinafina, mas em pacientes não responsivos a monoterapia, a combinação das duas drogas pode ser empregado. Caso essas opções não sejam eficazes, é sugerido a Anfotericina B.

Código: 523

Título: IMPACTO DO TRABALHO MATERNO NA SAÚDE INFANTIL: ASSOCIAÇÃO COM PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS

Autores: Sabrina Gabriele Maia Oliveira Rocha*, Hermano Alexandre Lima Rocha, Luciano Lima Correia, Márcia Maria Tavares Machado, Anamaria Cavalcante e Silva e Jocileide Sales Campos.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Trabalho materno. Saúde infantil.

Resumo:

Introdução: Em vários países do mundo, a curva de inserção das mulheres no mercado de trabalho se mostra em ascensão. No Brasil, a mesma tendência é observada. Muitas dessas mulheres têm que dividir o tempo, ou até escolher, entre trabalho e as tarefas da maternidade. Pesquisas investigam se fatores diretos e indiretos relativos ao trabalho materno estão associados aos determinantes de doenças infantis. Este estudo objetiva traçar perfil de saúde e socioeconômico das mulheres que trabalhavam, no estado do Ceará, em 2007, e investigar os fatores associados aos determinantes de doenças em crianças de 0 a 35 meses de idade, para propor estratégias e intervir nos riscos associados. **Material e métodos:** Dados de um estudo transversal de base populacional, PESMIC, série de 2007, foram utilizados, com amostra de 8746 mulheres em idade fértil, em todo o estado do Ceará. Várias variáveis foram colhidas através de inquérito e medidas antropométricas. Realizou-se análise bivariada entre os determinantes do trabalho materno e das doenças infantis. O odds ratio (OR) foi estimado similar à proporção de incidência cumulativa em estudos de coorte. Utilizou-se modelo de regressão logística binária para investigar se a força da associação encontrada na análise univariada foi significativamente afetada pela presença de possíveis variáveis de confusão. **Resultados:** Observou-se que 74,5% das mulheres em idade fértil não trabalhavam, 18,6% trabalhavam fora de casa e 6,9% trabalhavam em casa. Mulheres que apresentaram maior porcentagem de vacinação trabalhavam (36,2%, OR=1,8). 15,2% das mulheres que trabalhavam eram obesas (OR=1,2). 57,2% das mães que trabalhavam não amamentaram (OR=1,5) e 35,7% deixavam seus filhos em creches. Filhos de mães que trabalhavam apresentaram mais sintomas respiratórios agudos (OR=1,1). Das mulheres que não trabalhavam, 85,9% não tinham plano de saúde (OR=1,9). 65,9% das mães que não trabalhavam realizaram parto normal (OR=0,6). **Conclusões:** Mulheres que trabalhavam possuíam maior escolaridade e maior cobertura vacinal, porém necessitaram mais de creches para os filhos, o que pode ter favorecido à redução da amamentação, dois determinantes de grande impacto para doenças infecciosas infantis. O trabalho materno foi determinante para renda familiar acima de 2 salários e para ter plano de saúde, por isso a discussão sobre o incentivo de programas de creches nas empresas é de considerável importância. O trabalho materno também foi fator de risco para parto cesáreo, outro determinante de infecções respiratórias na primeira infância.

Código: **524**

Título: **EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE TABULEIRO DO NORTE, CEARÁ ENTRE 2010-2015**

Autores: **ANDRESA PEREIRA DA SILVA***, **GÉSSICA SOARES CAVALCANTE**, **AMANDA MAIA DE SOUSA**, **CHARLES IELPO MOURÃO**, **CINTHIA GABRIELLE CELEDONIO SILVA**, **YASMIN PEREIRA DE OLIVEIRA** e **CAMILA TÂMIRES ALVES OLIVEIRA**.

Instituição: **UECE- FAFIDAM**

Palavras-chave: **dengue. prevenção da doença. saúde pública.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dengue é, atualmente, a doença viral de maior relevância para a saúde pública de regiões tropicais, gerando grande preocupação às mesmas. Nas últimas décadas, as epidemias de dengue têm sido responsáveis por um número elevado de casos de mortalidade no mundo, configurando-se em um grave problema de saúde pública. Países de climas tropicais são mais afetados devido às condições ambientais, climáticas e sociais, sendo o clima, um fator importante na distribuição temporal e espacial de doenças transmitidas por vetores, especificamente a dengue. Objetivou-se nesse estudo, verificar a ocorrência dos casos de dengue, notificados e confirmados, no município de Tabuleiro do Norte, Ceará. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa epidemiológica junto a secretária de saúde no núcleo de endemias em Tabuleiro do Norte, Ceará, considerando os casos relatados no período de 2010 a 2015. **RESULTADOS:** No município de Tabuleiro, nos períodos estudados, foram notificados 443 casos. Verificou-se que a prevalência da dengue apresentou constante variação sendo que a maior incidência foi no sexo feminino e os mais acometidos foram indivíduos na faixa etária de 22 a 38 anos. Em 2010 foram relatados 45 casos de dengue na região, em 2011 houve um aumento para 92 casos, em 2012 houve uma diminuição para 34 casos, em 2013 baixou para 32 casos, somente no ano de 2014 ocorreu um aumento para 235 casos e no presente ano de 2015 apareceram 5 casos até o momento. **CONCLUSÃO:** Pelo número expressivo de casos nos referentes anos, principalmente em 2014, é possível inferir que Tabuleiro do Norte, Ceará, têm vivenciado epidemias de dengue, resultado das dificuldades de controle do mosquito *Aedes aegypti*. Portanto, é necessário que ocorram ações mais eficientes para o controle dos vetores.

Código: 525

Título: **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NA REGIONAL VI DE FORTALEZA ENTRE 2001 A 2013.**

Autores: **Larissa Albuquerque Aguiar***, Ana Carolina Pereira e Carlos Henrique Morais de Alencar.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **tuberculose.epidemiologia.fortaleza.regional VI**

Resumo:

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NA REGIONAL VI DE FORTALEZA ENTRE 2001 A 2013. LARISSA ALBUQUERQUE AGUIAR, ANA CAROLINA PEREIRA, CARLOS HENRIQUE ALENCAR Introdução: O Brasil encontra-se entre os 20 países com maior incidência de tuberculose no mundo. O Ceará possui coeficiente de incidência superior à média nacional e sua capital, Fortaleza, merece destaque. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da tuberculose na regional VI de Fortaleza de 2001 a 2013. Métodos: Foi realizada uma pesquisa descritiva. Os dados foram adquiridos através da visita à Secretaria Regional de Saúde VI e do sítio da Secretária Municipal de Saúde de Fortaleza e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN. Resultados: Foram notificados 4726 casos de TB dos quais ocorreram maior proporção no sexo masculino (61,0%), na etnia parda (43,3%). A forma pulmonar apresentou-se em 85,3% e a extrapulmonar em 13,1%. Os casos novos de TB correspondem a 82,3% do total, enquanto 6,51% são eram recidivos e 6,98% são foram incluídos por reingresso após abandono. Do total de casos, 30,5% foram testados para AIDS, dos quais 5,25% possuíam coinfeção. A partir de 2003 há um aumento no número de exames de HIV realizados, chegando a 68,5% em 2013 comparado com 2001 que era de apenas 4,8%. Geograficamente os bairros: Messejana (13,45%), Jangurussu (10,83%), Aerolândia (9,39%), Edson Queiroz (9,26%), Jardim das Oliveiras (7,51%), Passaré (6,79%), Castelão (6,45%), Barroso (5,28%) e Palmeiras (5,45%) tiveram maior proporção. Houve uma queda dos casos ao longo do período com 81,3 casos por 100 mil habitantes em 2001 e 60,7 casos por 100 mil hab. em 2013. Discussão: Os casos de tuberculose mostraram uma tendência de queda. Observa-se que os bairros com maior incidência da doença possuem um maior numero de habitantes e um Índice de Desenvolvimento Humano baixo (<0,499). A maior proporção de homens com TB está de acordo com a realidade nacional. A elevada incidência demonstra que a transmissão está ativa e o diagnóstico é tardio. O aumento nos exames de HIV provavelmente ocorreu pela maior valorização da importância desse exame. Conclusão: A tuberculose foi mais frequente em homens da etnia parda e residentes de bairros carentes. Houve maior proporção de casos da forma pulmonar. A manifestação da doença pela primeira vez foi superior aos casos recidivos. O número de testes de HIV nos pacientes aumentou durante o período.

Código: 526

Título: PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE BELEZA E ESTÉTICA SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS E BIOSSEGURANÇA

Autores: ANDRESA PEREIRA DA SILVA*, CHARLES IELPO MOURÃO e ANTONIA FATIMA PINHEIRO IELPO.

Instituição: UECE- FAFIDAM

Palavras-chave: Epidemiologia. Doenças infecciosas. Profissionais de Beleza.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A demanda por serviços de Beleza e Estética vem ganhando destaque no Brasil, aumentando o número de profissionais de nível superior, técnico ou sem formação oficial na área. Tais profissionais são expostos a riscos físicos, químicos e biológicos, em especial agentes infecciosos como vírus causadores de hepatite B, C e HIV, o que exige a adoção de medidas de proteção, como o uso de EPIs e EPCs. A formação muitas vezes precária, aliada à ausência de estudos epidemiológicos na área aumenta o risco à saúde ocupacional e dos clientes. Assim, objetivamos avaliar o conhecimento de profissionais de Beleza e Estética sobre biossegurança e saúde laboral e a adesão e uso de EPIs e EPCs. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo consistiu na aplicação de questionário estruturado a 90 profissionais da área de Beleza e Estética na cidade de Fortaleza, Ceará, no período de agosto a novembro de 2014. Foram entrevistados profissionais atuantes nas funções de manicure/pedicure, massoterapeuta, maquiador, depilador, tatuador e cabeleireiro. Definiu-se como critério de exclusão o respondente ser menor de 18 anos. Após ler e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), os entrevistados responderam a 30 questões sobre aspectos sociodemográficos, atuação profissional, formação, conhecimento de doenças contagiosas e utilização de EPIs e EPCs. Os dados foram submetidos a análise estatística com nível de significância de 0,05 e o intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS:** Dos entrevistados (n=90), 78 eram do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Em relação à idade, 40 tinham até 26 anos; 29 tinham entre 27 a 32 anos; 13 entre 33 e 45 anos e 8 mais de 46 anos. Quanto à escolaridade, 60 possuíam ensino médio. Sobre os riscos de sua atividade, 73 assinalaram que a profissão possui riscos, mas apenas 32 listaram esses riscos, enquanto 68 disseram estar sujeitos a contrair alguma doença infecciosa. Quanto ao estado vacinal, 50 declararam ser vacinados contra Hepatite B. Sobre a utilização de EPI e EPC, mais de 50% dos entrevistados demonstraram não conhecer a importância da utilização correta desses equipamentos. Destacamos que 47 profissionais concordaram que a autoclave faz secagem de materiais; 71 concordaram que esterilização em forno se dá a 100 °C por 20 min; 51 concordam que usar luvas protege contra câncer de pele, gastrite e diarreia; 68 concordam não ser preciso usar luvas em uma sessão depilatória. Os dados mostram que a maioria dos entrevistados possui pouco conhecimento sobre os mecanismos de transmissão de microrganismos patogênicos, bem como sobre as formas de proteção e mitigação dos riscos inerentes à sua atividade laboral. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, assim, ser necessário uma maior formação dos profissionais da Beleza e Estética, como também campanhas de capacitação e informação destes profissionais. Além disso, ações de vigilância sanitária e epidemiológica nos estabelecimentos comerciais podem contribuir para a mitigação de acidentes laborais.

Código: 527

Título: DESAFIOS ENFRENTADOS NO CONTROLE DA TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO PRIORITÁRIO DO MARANHÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Luciane Sousa Pessoa Cardoso*, DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO, ANDRÉA DUTRA PEREIRA, CARLA REGINA FEITOSA GROSSE DA SILVA e DAIANE ALVES CORDEIRO SILVA.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Palavras-chave: TUBERCULOSE, CONTROLE, MUNICÍPIO PRIORITÁRIO

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença grave, porém curável em praticamente 100% dos casos novos, desde que sejam seguidos os princípios da quimioterapia. Quanto maior o número de profissionais capacitados e de Unidades Básicas de Saúde (UBS), mais eficaz será a busca, maior será a descoberta dos casos, mais rápido o início do tratamento e mais eficiente o controle do tratamento, o que possibilita a cura e a quebra da cadeia de transmissão. O Maranhão possui 08 municípios prioritários, com uma cobertura de 29% de unidades de Saúde com o Programa de Controle da Tuberculose (PCT) implantado. A descentralização do tratamento na atenção básica é uma das metas para o controle da tuberculose, tendo em vista a proximidade maior do paciente com o serviço de saúde. A tuberculose é uma doença endêmica no Brasil, com grande associação às condições socioeconômicas da população. Apesar de apresentar diagnóstico fácil e ser curável, é hoje a maior causa de morbidade e mortalidade entre as doenças infecto-contagiosas no mundo, sendo responsável por um quarto das mortes evitáveis em adultos. **RELATO:** O fato é que o município em estudo permanece com o atendimento centralizado e poucos profissionais capacitados para a realização da busca ativa desses pacientes sintomáticos, o que dificulta o processo de controle, promoção e prevenção da tuberculose. **DISCUSSÃO:** Percebe-se que tanto as Unidades Básicas de Saúde, quanto os profissionais, eram limitados devido às condições precárias da realização dos seus respectivos trabalhos, o que dificultava de forma direta na busca ativa desses pacientes. Verificou-se ainda, que a falta de capacitação sobre a importância do preenchimento adequado das fichas de notificação, levaram a algumas falhas no preenchimento e atualização dos registros, prejudicando o seguimento e prevenção dos pacientes. Foram encontrados diversos problemas que influenciam no controle da tuberculose, problemas esses como a notificação ineficaz, a atualização desses dados até o real desinteresse da população em procurar a UBS diante de sinais e sintomas, neste caso, respiratórios. Constata-se que um dos grandes desafios no controle da tuberculose é a conscientização dos profissionais de saúde acerca do registro das fichas de notificação de forma adequada, o que vem a proporcionar uma melhor cobertura dos postos no que diz respeito ao tratamento desses pacientes, diminuindo a cadeia de transmissibilidade, e a educação continuada dos moradores sobre a patologia e seus principais sinais de alerta, evidenciando aos mesmos que a doença tem tratamento gratuito e tem cura.

Código: **528**

Título: **Nível de informação sobre a leishmaniose visceral e tegumentar entre acadêmicos de medicina**

Autores: **Kathiane Moreira de Freitas Martins***, Luciano Pamplona de Góes Cavalcante, Juliana Sampaio Saraiva de Oliveira, Lia Pacheco Cavalcanti Rios e Leonardo Mendonça de Albuquerque.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Leishmaniose, tegumentar, calazar, alunos, medicina**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) e Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) são protozooses endêmicas nos países tropicais. A LV era, primariamente, uma zoonose caracterizada como doença de caráter eminentemente rural. Entretanto, vem se expandindo para áreas urbanas de médio e grande porte e se tornou um crescente problema de saúde pública no Brasil. A LTA, nas últimas décadas, vem apresentando mudanças no seu padrão de transmissão, sendo inicialmente considerada apenas uma zoonose de animais silvestres, que acometia ocasionalmente pessoas em contato com as florestas. O conhecimento sobre essas doenças é importante para proposição de ações de vigilância e controle. **OBJETIVO:** avaliar o nível de conhecimento sobre as leishmanioses entre os estudantes de medicina do 1º semestre do Centro Universitário Christus. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo transversal, cuja população escolhida foi estudantes regularmente matriculados no primeiro semestre do curso de medicina e que estavam cursando o módulo de Medicina Baseada em Evidências. Foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo 15 questões e a análise realizada utilizando o software EPI INFO versão 3.5.1. **RESULTADOS:** Percebe-se que 48,1% dos estudantes confundem os dois tipos de Leishmaniose. 64,2% dos alunos confirmam que a Leishmaniose visceral é uma endemia brasileira, enquanto 20,8% acreditam se tratar de uma epidemia, o que indica que esses estudantes confundem os dois termos ou apenas não sabem o fenômeno epidemiológico dessa doença no país. Além disso, percebe-se que cerca da metade dos estudantes ainda confundem profilaxia com tratamento, pois afirmam que existe a vacina como tratamento para calazar. Ademais, em relação à existência de vacina para a leishmaniose, 19 estudantes acreditam que existe vacina para essa patologia, enquanto que 33 estudantes (63,5%) responderam corretamente ao questionário ao negar essa existência. No que concerne à medida profilática para o calazar, 60% da amostra (35 pessoas) marcaram corretamente a opção “controle de vetor flebotômico”, enquanto que 16 pessoas (30,2%) acreditam que a profilaxia ocorre por meio da vacinação. Apenas 1 pessoa respondeu que a medida profilática é feita pelo saneamento básico e 1 pessoa pelo uso de repelente durante o dia. Em relação às manifestações clínicas da leishmaniose, a amostra estudada demonstra ter um bom conhecimento. 44 pessoas (83,0%) responderam que as ulcerações dérmicas é a manifestação típica da leishmaniose tegumentar. A respeito do calazar, 34 estudantes (34,2%) marcaram hepatoesplenomegalia como o quadro clínico desse agravo, entretanto, 17% da amostra acreditam que a principal manifestação é o exantema e 13,2%, a cardiomegalia. **CONCLUSÃO:** os estudantes tinham uma boa noção sobre as leishmanioses, mas há muita confusão entre as duas doenças. É necessário informar aos estudantes sobre essa doença, seus mecanismos de prevenção, vigilância e controle.

Código: 530

Título: **TESTAGEM DE HIV EM MULHERES, NO CEARÁ: DETERMINANTES E DESAFIOS, 2007**

Autores: **Sabrina Gabriele Maia Oliveira Rocha***, Luciano Lima Correia, Hermano Alexandre Lima Rocha, Anamaria Cavalcante e Silva, Jocileide Sales Campos e Álvaro Jorge Madeiro Leite.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **HIV. Rastreamento. Determinantes.**

Resumo:

Introdução: Em 1988, com a criação dos, hoje chamados, Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), e em 1996, com a distribuição gratuita da terapia antirretroviral (TARV) no Brasil, o teste para HIV evidenciou-se como o principal método de prevenção de transmissão do vírus, sexual, parenteral ou verticalmente, através da identificação dos portadores e da introdução da terapia para redução da carga viral. Alguns estudos, no Brasil, analisaram as mudanças e as barreiras na expansão da testagem do HIV, evidenciando que é massiva a testagem entre gestantes, porém em outros grupos populacionais a testagem ainda é um desafio. Este trabalho objetiva traçar perfil das mulheres que realizaram teste de HIV, no estado do Ceará, em 2007, e investigar os fatores associados aos determinantes de testagem por mulheres em idade fértil, para propor estratégias de expansão da testagem e prevenção de SIDA. Material e métodos: Dados de um estudo transversal de base populacional, PESMIC, série de 2007, foram utilizados, com amostra de 4887 mulheres em idade fértil, em todo o estado do Ceará. Várias variáveis foram colhidas através de inquérito e medidas antropométricas. Realizou-se análise bivariada através do teste T de Student, ou teste de Kruskal Wallis, conforme adequado, para variáveis numéricas, e de Chi quadrado, para variáveis categóricas, entre os determinantes do teste de HIV. O odds ratio (OR) foi estimado similar à proporção de incidência cumulativa em estudos de coorte. Resultados: Observou-se que 42,9% das mulheres pesquisadas fizeram teste para HIV, sendo que 69,4% delas foi por ocasião de gestação. Analisando-se as que fizeram por outros motivos (30,6%), viu-se que fizeram o teste: 23,5% de renda familiar maior que 750,00 reais ($p < 0,001$); 29,5% das que tinham plano de saúde (OR = 2,4); 28,2% que tinham ensino superior ($p < 0,001$); 20,6% das que trabalhavam (OR=0,7); 19,3% das que não estavam satisfeitas com o próprio corpo (OR=0,8); 22,4% fizeram prevenção ginecológica (OR=1,9); 20,1% das que usaram camisinha na última relação (OR=1,3); 30,2% das que já usaram pílula do dia seguinte ($p < 0,001$). Conclusões: Mulheres de família do quartil de maior renda, que trabalhavam e tinham ensino superior fizeram mais teste para HIV. Fatores associados ao acesso a serviços de saúde, como ter plano de saúde, ter feito exame de prevenção ginecológico, também se mostram significativamente favoráveis à testagem de HIV. Mulheres com maior conhecimento dos métodos de prevenção, indicadas pelo uso de camisinha na última relação e por já terem usado pílula do seguinte, fizeram mais teste de HIV.

Código: **531**

Título: **INCIDÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE TUBERCULOSE EM LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL**

Autores: **ANDRESA PEREIRA DA SILVA***, **ALEXANDRE DE ANDRADE PEIXOTO**, **CARLOS ANTÔNIO SOMBRA JUNIOR**, **CINTHIA GABRIELLE CELEDONIO SILVA**, **KATIANE QUEIROZ DA SILVA**, **YASMIN PEREIRA DE OLIVEIRA** e **CAMILA TÂMIRES ALVES OLIVEIRA**.

Instituição: **UECE- FAFIDAM**

Palavras-chave: **doença. incidência. tuberculose**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O bacilo *Mycobacterium tuberculosis* está presente em diversos países, principalmente os emergentes, infectando uma grande quantidade de pessoas e colocando várias outras em situação de risco. A transmissão é direta, ocorrendo de pessoa para pessoa via gotículas de saliva contendo o agente infeccioso, sendo maior o risco de transmissão durante contatos prolongados em ambientes fechados e com pouca ventilação. Além dos pulmões, a doença pode acometer outros órgãos, como rins, ossos e meninges. O diagnóstico mais eficaz da doença é realizado colhendo-se secreção pulmonar. Embora a taxa de incidência venha diminuindo, a mortalidade ainda é muito alta, principalmente nos casos de co-infecção tuberculose/HIV. A tuberculose está diretamente relacionada a determinantes sociais, fato que vem envolvendo os governos com ações inter setoriais para a redução da vulnerabilidade em saúde da população. A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica conhecida mundialmente como um problema de saúde pública de grande proporção que aflige a humanidade desde a antiguidade. Dentro deste contexto, este trabalho objetiva levantar o número de casos de Tuberculose no município de Limoeiro do Norte-CE. **MATERIAL E MÉTODOS:** A coleta de dados foi realizada na secretária de saúde no núcleo de endemias e zoonoses do município de Limoeiro do Norte-CE em 2010 a 2012. **RESULTADOS:** De acordo com o banco de dados o município de Limoeiro do Norte apresentou 36 casos de TB por M. tuberculosis no período estudado. Em 2010, foram diagnosticados 7 casos em Limoeiro do Norte, quando apenas um paciente apresentou HIV, Em 2011, foi realizado outro levantamento de casos onde foi observado vinte casos onde apenas um apresentou pneumonia e foi ao óbito no município de Limoeiro do Norte - CE. Em 2012 houve nove casos onde apenas dois apresentaram HIV. **CONCLUSÃO:** A pesquisa permitiu verificar os casos de tuberculose notificados no município entre 2010 a 2012. Portanto, mesmo com o desenvolvimento estratégias para prevenção e controle da TB, o número de notificações ainda exige preocupação constante dos órgãos responsáveis. Dessa forma, deve-se continuar investindo rigorosamente nas medidas preventivas usuais e eficazes contra a TB como a vacinação e a quimioprofilaxia.

Código: 532

Título: **Análise in vitro da infecção de macrófagos murinos iNOS-KO por *Purpureocillium lilacinum* agente causal da hialohifomicose.**

Autores: **Carlos Germano Garrido de Ponte***, Jessica Lima, Thaize Pedro, Paula De-Luca, Cintia Borba e Paulo Renato Zuquim Antas.

Instituição: **Fiocruz/ioc**

Palavras-chave: **{*Purpureocillium lilacinum*}{hialohifomicose}**

Resumo:

Introdução: *Purpureocillium lilacinum* (neé *Paecilomyces lilacinus*) é atualmente reconhecido como um fungo emergente oportunista, causador da hialohifomicose podendo acometer adultos e crianças, principalmente imunossuprimidos. A doença se apresenta, na maioria dos casos clínicos, como forma subcutânea nodular, tanto em imunocompetentes, como em imunossuprimidos. Praticamente não há dados disponíveis sobre os mecanismos celulares e imunológicos relacionados com essa interação patógeno-hospedeiro. Métodos e Resultados: Neste estudo, foram utilizados três isolados distintos de *P. lilacinum*, obtidos a partir de casos clínicos humanos, que interagiram, in vitro, com macrófagos de camundongos transgênicos (iNOS-KO). Os conídios de *P. lilacinum* foram purificados e incubados com macrófagos peritoneais desses camundongos em diferentes tempos a uma razão de 2:1 (conídio:macrófago). Após a infecção, as células foram coradas com Wright-Giemsa" e visualizadas por microscopia óptica. Além disso, os sobrenadantes foram colhidos para a detecção de metaloproteinase de matriz (MMP)-9 por zimografia, e de IFN- α por ELISA. Após 12 horas de incubação, foram visualizados tubos germinativos fúngicos, sugerindo metabolismo ativo do patógeno, bem como o desenvolvimento de hifas septadas, ramificadas dentro dos macrófagos. Em última análise, às 24 horas, os macrófagos foram completamente destruídos. Diferentes resultados em relação à interação e velocidade de destruição dos macrófagos foram encontrados entre as três cepas utilizadas. No entanto, foram observados níveis normais de MMP-9 e IFN- α Conclusão: Os resultados aqui mostrados nos permitem concluir que o fungo *P. lilacinum* é capaz de infectar e destruir macrófagos, primeiras células de defesa a interagir com o patógeno, nos camundongos deficientes do gene iNOS. Entretanto, estudos realizados por nosso grupo descreveram que macrófagos de camundongos do tipo selvagem também foram destruídos por esse fungo, demonstrando a capacidade patogênica do mesmo. Estudos adicionais deverão correlacionar esses dados com resultados in vivo para compará-los a outros parâmetros imunológicos. Suporte Financeiro Fiocruz

Código: 533

Título: **ATIVIDADE in vitro DO FARNESOL ANTE CEPAS DE *B. pseudomallei* NA FORMA PLANCTÔNICA E EM BIOFILME**

Autores: **GIOVANNA RIELLO BARBOSA, JANAÍNA MARIA MAIA FREIRE*, ISIS SOUSA BEZERRA DE MENEZES, DAVID CALDAS VASCONCELOS, TEREZA DE JESUS PINHEIRO GOMES BANDEIRA, DÉBORA DE SOUZA COLLARES MAIA CASTELO-BRANCO e RAIMUNDA SÂMIA NOGUEIRA BRILHANTE.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Burkholderia pseudomallei. Biofilme. Farnesol.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: *Burkholderia pseudomallei* é um bacilo Gram-negativo não fermentador aeróbio encontrado na água e no solo de áreas endêmicas. A bactéria é o agente etiológico da melioidose, doença emergente no nordeste brasileiro, com o maior número de casos relatados no Estado do Ceará. Esta bactéria possui resistência intrínseca a inúmeros antimicrobianos. Adicionalmente, a capacidade de formação de biofilme confere um mecanismo de proteção diante da ação destes antibióticos. Muitas pesquisas focam na busca de adjuvantes que aumentem a sensibilidade da bactéria aos antimicrobianos. Neste contexto, destacam-se os estudos com o farnesol, um álcool sesquiterpeno conhecido por suas propriedades antimicrobianas, demonstrando atividade ante diversos microrganismos. Diante disso, este estudo objetivou analisar a atividade in vitro do farnesol contra cepas de *Burkholderia pseudomallei* na forma planctônica e em biofilme. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizadas oito cepas clínicas cedidas pelo Laboratório de Patógenos Emergentes e Reemergentes – LAPERE - UFC. A formação de biofilme foi realizada em placas de poliestireno de 96 poços, em caldo BHI suplementado com glicose 1%. O farnesol foi diluído utilizando o solvente dimetil-sulfóxido (DMSO) a 15%. O teste de sensibilidade foi realizado pelo método de microdiluição em caldo, com leitura visual dos poços para a forma planctônica e utilização de resazurina para leitura da viabilidade celular no biofilme. **RESULTADOS:** A Concentração Inibitória Mínima (CIM) do farnesol variou de 150 mM a 300 mM, para a forma planctônica. Sete das oito cepas apresentaram Concentração Eliminatória Mínima em Biofilme (CEMB) de 1200 mM. Apenas uma cepa mostrou CEMB de 2400 mM. Nota-se, assim, que os valores de CEMB foram de 4 a 16 vezes maiores em relação aos valores de CIM encontrados. **CONCLUSÃO:** A atividade antimicrobiana do farnesol foi mais evidente contra as cepas de *B. pseudomallei* na forma planctônica quando comparada ao crescimento em biofilme. Entretanto, apesar da resiliência conferida pela formação do biofilme, observa-se que todas as cepas deste estudo foram inibidas pela ação do farnesol.

Código: 534

Título: **HIV/AIDS EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autores: **Flávia Pereira da Silva, RITA DA GRAÇA CARVALHAL FRAZÃO CORRÊA, REGINA MARIA ABREU MOTA, ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS, LUCIANE SOUSA PESSOA CARDOSO* e DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO.**

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **HIV, IDOSO, REVISÃO INTEGRATIVA**

Resumo:

INTRODUÇÃO. Em todo planeta, a população idosa cresce com uma velocidade maior do que qualquer outra faixa etária. No Brasil vem ocorrendo um aumento significativo dessa população e do número de idosos mais sexualmente ativos, e conseqüentemente o aumento dos números de casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) nesse grupo. **OBJETIVO.** Realizar uma revisão bibliográfica integrativa sobre os casos de HIV/AIDS em pessoas idosas. **MATERIAL E MÉTODOS.** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa realizada por meio de busca eletrônica no site da Biblioteca Virtual em Saúde e na Scielo, de artigos completos publicados em português, entre o período de 2003 a 2013, utilizando os descritores HIV, Aids e idoso. **RESULTADOS.** Foram incluídos 15 artigos, sendo 01 de revisão de literatura (6,6%) e 14 originais (93,3%). Os estudos utilizaram abordagem quantitativa (53%), qualitativa (40%) e revisão sistemática (7%). Após a análise dos artigos foi possível agrupar os resultados constituindo duas categorias temáticas: Perfil epidemiológico dos idosos portadores do HIV/Aids e Representações da Aids para os idosos portadores da síndrome. Verificou-se que os casos de infecção acontecem predominantemente em homens, heterossexuais e por transmissão sexual. A maioria dos idosos possuía pouco ou nenhum conhecimento sobre a doença e baixa escolaridade. Os estudos qualitativos mostraram que, para os idoso a Aids representa uma doença incurável, fatal, que pode levar à morte, e ainda impregnada de muita discriminação e preconceito, mas que pode ser controlada e dominada. Alguns idosos relataram que os profissionais não desconfiam em uma primeira consulta que o idoso possa ter Aids, fato que dificulta a definição diagnóstica. Sobre os sentimentos diante do diagnóstico, no início, surge uma destruição significativa em todos os aspectos da vida do indivíduo, modificando a estrutura de sua personalidade, seus contatos com o mundo e seus valores. A convivência com a doença, para alguns, traz sentimentos de indignação e humilhação. A síndrome é uma ameaça de solidão e isolamento, uma vez que os entrevistados se referem à necessidade de contar com suporte afetivo e material da família e dos amigos, mas sem a certeza de que isso irá ocorrer. O preconceito vivido e o medo de sofrê-lo estão presentes ao se referirem, por exemplo, ao mundo do trabalho. Porém mesmo com medos e dificuldades de convivência com a doença e outras situações estressoras, o desejo desses idosos de viver e de aproveitar a vida ainda é preservado, originando sentimentos de esperança. **CONCLUSÃO.** Há necessidade de maior informação e o desenvolvimento de atividades educativas direcionadas ao idoso visando à prevenção contra o vírus.

Código: 535

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS NO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE CEARÁ, BRASIL, NO PERÍODO DE 2011-2012**

Autores: **ANDRESA PEREIRA DA SILVA***, **GÉSSICA SOARES CAVALCANTE**, **CHARLES IELPO MOURÃO**, **CINTHIA GABRIELLE CELEDONIO SILVA**, **KATIANE QUEIROZ DA SILVA**, **YASMIN PEREIRA DE OLIVEIRA** e **CAMILA TÂMIRES ALVES OLIVEIRA**.

Instituição: **UECE- FAFIDAM**

Palavras-chave: **chagas.epidemiológico.levantamento**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é uma doença parasitária causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, ainda hoje tratada como um problema de saúde em todo o Brasil, sendo considerada um problema médico-social grave. No Brasil, esta endemia atinge cerca de oito milhões de habitantes, principalmente populações pobres que vivem em condições precárias. A doença de Chagas, segundo a OMS, constitui uma das principais causas de morte súbita que pode ocorrer com frequência na fase mais produtiva do cidadão. Dentro deste contexto, este trabalho objetiva levantar o número de casos de doenças de Chagas no município de Limoeiro do Norte-CE. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo consistiu de duas atividades, a realização de uma pesquisa bibliográfica e um levantamento de dados junto ao Departamento de Endemias e Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de Limoeiro do Norte, Ceará, com intuito de identificar os casos de doença de chagas na região em estudo nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** O combate à doença de Chagas no município de Limoeiro do Norte é realizado por agentes de endemias através de visitas domiciliares às localidades onde se é identificada a presença de triatomíneos. Os dados mais recentes obtidos acerca da incidência da Doença de Chagas no município em estudo, correspondem ao período de 2011-2012. Em 2011, foram apresentados casos em três localidades de Limoeiro do Norte, sendo estas denominadas, Pedra Branca, Espinho e Várzea do Cobra. Em Pedra Branca foram examinadas 237 pessoas, das quais apenas 18, apresentaram-se como casos positivos (7,6%). Na localidade Espinho examinou-se 96 pessoas, das quais 4 (4,2%) foram positivos, e em Várzea do Cobra, dos 138 examinados, 7 foram positivos (5,07%). No ano de 2012, duas localidades, Antônio Holanda e Luiz Alves, foram examinadas e de um total de 194 pessoas examinadas, verificou-se 9 (4,6%) casos positivos. Os exames foram realizados através de teste ELISA. **CONCLUSÃO:** Apesar da baixa incidência, pode-se concluir que a doença de Chagas está presente em diversas localidades do município de Limoeiro do Norte, Ceará, fazendo-se necessária uma intervenção das autoridades de saúde, principalmente municipais, visando evitar a disseminação da doença. Para tanto, podem ser tomadas medidas como a educação da população quanto aos métodos de transmissão da doença e a proliferação do agente transmissor.

Código: 536

Título: **LEISHMANIOSE VISCERAL, UM PROBLEMAS DE SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ.**

Autores: **Francisco Roger Aguiar Cavalcante***, **Viviane Oliveira Mendes Cavalcante**, **Mauricio Machado de Araujo**, **Roberta Lomonte Lemos de Brito**, **Francisco Everton Carneiro**, **Maria Socorro Carneiro Linhares** e **Sandra Maria Carneiro Flor**.

Instituição: **Secretaria da Saúde do Estado do Ceará**

Palavras-chave: **Sobral, Leishmaniose Visceral, Zoonose, Cães, Saúde Pública.**

Resumo:

A Leishmaniose Visceral (LV), vulgarmente conhecida como calazar, é uma enfermidade, caracterizada como zoonose, apresenta-se sob a forma de doença crônica, sistêmica, caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia, adinamia, podendo evoluir para óbito em 90% dos casos quando não tratada. Sua transmissão se dá de forma vetorial por flebotomíneos das espécies de *Lutzomyia longipalpis*, infectados, ocorrendo enquanto houver o parasitismo na pele ou no sangue periférico do hospedeiro. Epidemiologicamente, mesmo com uma elevada subnotificação de casos no Brasil, o país atualmente é responsável por cerca de 90% dos casos da América Latina. Segundo o Ministério da Saúde, dos 27 estados brasileiros 21 já notificaram casos autóctones da enfermidade em humanos, principalmente nas regiões norte, sudeste e nordeste, com mais de 1.300 municípios apresentando casos da doença. Inúmeros fatores têm contribuído para a dispersão geográfica da LV no Brasil, dentre eles o fluxo de cães de áreas endêmicas para não endêmicas, além das modificações bio-ecologia que favoreceram a proliferação do vetor, inclusive sua adaptação às condições ambientais modificadas pela ação do homem. Objetivou-se com este trabalho, avaliara a situação epidemiológica da LV no município de Sobral. Foi realizada pesquisa documental de notificações e informes epidemiológicos sobre a situação da LV se utilizando do sistema de informação de agravos e registros do serviço de controle de zoonoses do município. Segundo informe epidemiológico do estado do Ceará, os municípios com maior número de casos confirmados são Fortaleza, Sobral, Caucaia, Maracanau, Maranguape, Uruoca e Eusébio. Utilizando a classificação de risco de transmissão de Leishmaniose Visceral segundo o Programa Nacional de Controle da Leishmaniose Visceral de 2006, o município que tiver uma média de casos humanos nos últimos 3 anos acima de 4,4, é considerado área de transmissão intensa. Aplicando esta classificação ao município de Sobral, tomando como base os anos de 2011 (36), 2012 (36) e 2013 (52), obteremos uma média de 41,3, Portanto o município de Sobral é classificado como área de transmissão intensa. Quanto a questão enzoótica, o município de Sobral tem uma população canina segundo o censo animal de 2014, realizado pelo Centro de Controle de Zoonoses, de 29.017 cães, com uma incidência de Leishmaniose Visceral Canina no ano de 2014 de 3% (585). Diante a situação do crescimento urbano de Sobral repercutindo em questões socioeconômicas, o perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral, as condições ambientais que favorecem a proliferação do vetor, a elevada população de cães e a incidência de Leishmaniose Visceral Canina, se faz necessário para um planejamento de ações que visem controlar a transmissibilidade da Leishmaniose Visceral em Sobral, um estudo de avaliação da correlação dos diversos fatores condicionantes e determinantes que mantêm a LV como um problema de saúde pública no município.

Código: 537

Título: **CARACTERIZAÇÃO ANTIGÊNICA E MOLECULAR DO ISOLADO VIRAL BEAR 701402 OBTIDO DE MOSQUITOS DO GÊNERO *Psorophora*, COLETADOS NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL.**

Autores: **Alana Watanabe de Sousa***, **Jannifer Oliveira Chiang**, **Márcio Roberto Teixeira Nunes**, **Clayton Pereira Silva de Lima**, **Sandro Patroca da Silva** e **Sueli Guerreiro Rodrigues**.

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Taxonomia. Vírus. Mosquito.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As arboviroses são zoonoses, causadas por um grupo de vírus chamado arbovírus. Os arbovírus caracterizam-se por apresentarem um ciclo de transmissão complexo, envolvendo artrópodes hematófagos e vertebrados susceptíveis, bem como fatores ecológicos e condições epidemiológicas que regem a transmissão em natureza. Com base em propriedades físico-químicas, os arbovírus são classificados em cinco principais famílias: *Togaviridae*, *Flaviviridae*, *Bunyaviridae*, *Rhabdoviridae* e *Reoviridae*, sendo que pelo menos 210 tipos de arbovírus já foram isolados no Brasil. Estudos realizados pelo Instituto Evandro Chagas (IEC), na Amazônia brasileira, resultaram na obtenção de cerca de 16 mil isolados virais a maioria já classificados taxonomicamente e pertencentes a 200 tipos de arbovírus e certos vírus isolados de vertebrados e já comprovado que 104 são novos para ciência e 34 infectam humanos. Porém, diversos isolados virais ainda permanecem sem identificação definida, como o isolado BeAR 701402 obtidos de mosquitos da espécie *Psorophora ferox*.

METODOLOGIA: Os isolados virais foram inoculados em camundongos albinos suíços (*Mus musculus*) recém-nascidos e em cultivos celulares para obtenção de estoque viral. Para caracterização antigênica foi utilizado o teste de fixação do complemento (FC), onde os isolados virais foram testados inicialmente para os fluidos ascíticos hiperimunes (FAI) dos diversos grupos sorológicos de arbovírus disponíveis na Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas, enquanto que a caracterização molecular foi realizada na plataforma de sequenciamento 454 utilizando o método de pirosequenciamento.

RESULTADOS: O isolado BeAR 701402 apresentou reação positiva por FC com o FAI do grupo *Bunyamwera*, família *Bunyaviridae*. Dentre os integrantes do grupo *Bunyamwera*, o isolado apresentou cruzamento sorológico com os FAI do vírus Taiassuí, vírus Tucunduba, vírus Iaco e vírus Rio Pracupí com títulos de 64/256, 128/256, 256/256 e 128/4096, respectivamente. A reação com o vírus Rio Pracupí foi mais forte em relação aos demais, sugerindo que o isolado viral pode ser uma cepa do vírus Rio Pracupí. A caracterização molecular, a partir da obtenção do genoma completo (segmento S, M e L) do isolado viral, evidenciou que o mesmo é estreitamente relacionado com o vírus Tucunduba, vírus Taiassuí e vírus *Wyeomyia*. Com base nas análises dos segmentos S, M e L do genoma viral foi possível observar que o segmento M apresentou 100% de identidade com o vírus Tucunduba, enquanto que os segmentos S e L apresentaram similaridade com o vírus Taiassuí e vírus *Wyeomyia*, sugerindo que o isolado viral é um rearranjo do vírus Tucunduba com os vírus Taiassuí/*Wyeomyia*.

CONCLUSÃO: O isolado BeAR 701402 apresentou reação antigênica cruzada com os vírus Taiassuí, Tucunduba, Iaco e Rio Pracupí, família *Bunyaviridae*. Pela caracterização molecular o isolado viral BeAR 701402 é um vírus rearranjando dos vírus Tucunduba, Taiassuí e *Wyeomyia* pertencentes a família *Bunyaviridae*.

Código: **538**

Título: **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NA REGIONAL VI DE FORTALEZA ENTRE 2001 A 2013.**

Autores: **Ana Carolina Pereira***, Larissa Albuquerque Aguiar e Carlos Henrique Morais de Alencar.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **hanseníase.epidemiologia.fortaleza.regional VI.prevenção**

Resumo:

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NA REGIONAL VI DE FORTALEZA ENTRE 2001 A 2013. ANA CAROLINA PEREIRA, LARISSA ALBUQUERQUE AGUIAR, CARLOS HENRIQUE MORAIS DE ALENCAR Introdução: O Brasil é o segundo país na detecção da hanseníase e o estado do Ceará é o 12º em incidência e sua capital, Fortaleza, tem valores superiores à média nacional. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase na regional VI de Fortaleza de 2001 a 2013. Métodos: Realizou-se análise descritiva de dados adquiridos através da visita à Secretaria Regional de Saúde VI e do sítio da Secretária Municipal de Saúde de Fortaleza e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN. Resultados: Foram constados 1793 casos novos de hanseníase na regional VI. Houve uma queda dos casos ao longo do período com 37,2 casos por 100 mil habitantes em 2001 e 28,4 casos por 100 mil habitantes em 2013 mas, nesse período, houve várias oscilações. A detecção em menores de 15 anos também oscilou sendo, 3/100.000 hab. em 2001 e 13,3/100.000 hab. em 2013. Houve maior proporção no sexo feminino (50,4%), na etnia parda (32,9%) em detrimento a etnia branca (9,9%), preta (3,6%), amarela (0,61%) e indígena (0,11%). A forma clínica indeterminada foi diagnosticada em 6,3%, a tuberculóide em 26,2%, a dimorfa em 40,4% e a virchowiana em 19,2%. O modo de detecção ocorreu por encaminhamento em 70,7% dos casos, por demanda espontânea em 17%, por exame de coletividade 0,83% e por exame de contato em 2%. Já em relação ao grau de incapacidade gerado pela doença 64,6% tem grau 0 de incapacidade, 17% tem grau I, 7,4% tem grau II. Geograficamente os bairros: Messejana (21,6%), Jangurussu (10,0%), Aerolândia (9%), Palmeiras (7,0%), Passare (6,7%), Castelão (6,7%), Jardim das Oliveiras (5,8%), Barroso (5,6%), Edson Queiroz (5,0%) e Cidade dos Funcionários (3,4%) foram os mais prevalentes. Discussão: Tanto o coeficiente de detecção geral como a detecção em menores de 15 anos na regional VI mostraram-se maior que o do estado no ano de 2013. O elevado coeficiente nesta faixa etária indica transmissão ativa da doença. Observa-se que os bairros com maior incidência da doença possuem um maior número de habitantes e um Índice de Desenvolvimento Humano baixo (<0,499), sendo os menores da regional. A maior proporção de casos no sexo feminino corrobora com os dados nacionais, embora tal proporção não tenha sido expressiva. A variável da forma clínica dimorfa e virchowiana expressam a susceptibilidade ao bacilo e a disseminação da hanseníase. Conclusão: A hanseníase foi mais frequente em mulheres, na etnia parda e em residentes de bairros carentes. Há um problema na tríplice: agente comunitário de saúde, população e posto de saúde, sendo necessário que as entidades públicas deem mais atenção aos exames de coletividade detectando precocemente a doença.

Código: 539

Título: ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS SOBRE MULTIPARIDADE E INÍCIO PRECOCE DA VIDA SEXUAL COMO FATORES DE RISCO PARA INFECÇÕES PELO HPV E PATOGÊNESE DO CARCINOMA DE COLO UTERINO.

Autores: Jéssica de Andrade Freitas*, Vitor Hugo Medeiros Alencar, Pedro Luiz Lopes, Micael Bezerra Moura, Edyane Maria Bezerra Galvão, Pedro Philippe Pinto Moreira e Brena Ferreira dos Santos.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: HPV; carcinoma de colo uterino; multiparidade; início precoce da vida sexual

Resumo:

Introdução O câncer do colo uterino é a neoplasia maligna mais frequente do trato genital feminino no Brasil. A vida sexual precoce, multiplicidade de parceiros sexuais e multiparidade são fatores de risco para o desenvolvimento dessa neoplasia. As displasias do colo do útero são geralmente causadas pela infecção por Papilomavírus Humano (HPV), a transmissão desse se relaciona estritamente aos fatores de riscos citados anteriormente. O presente estudo visa avaliar o conhecimento de certo grupo de mulheres da cidade de Fortaleza, em relação a associação da multiparidade e do início da vida sexual ao risco de câncer de colo do útero. **Materiais e Métodos** Realizou-se um estudo quantitativo e transversal a partir de 140 questionários aplicados a mulheres, na extensão realizada por acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Ceará numa escola escolhida ao acaso, com turma do 1º ao 3º ano do ensino médio. As perguntas foram direcionadas quanto ao conhecimento da relação da multiparidade e do início da vida sexual e o risco de câncer uterino. **Resultados** Das 140 entrevistadas, 72 mulheres (51,4%) achavam que haviam alguma associação entre a idade de início da vida sexual com o aparecimento de câncer de colo uterino, 32 mulheres (22,9%) não viam nenhuma analogia possível e outras 36 (25,7%) não sabiam responder. Dessas, 62 (44,3%) não sabiam responder quanto a relação dos números de gestações e o desenvolvimento do câncer em questão, 59 (42,1%) não sabiam da reação e 19 (13,6%) afirmaram existir alguma analogia. Das mulheres abordadas 19 (13,6%) tiveram gestações e o restante 121 (86,4%) eram nulíparas. **Conclusão** Após análise dos dados pode-se enfatizar que mais da metade das mulheres não sabiam da relação entre o início da vida sexual e a multiparidade como fatores de risco para desenvolvimento de infecções por HPV, displasia essa, altamente relacionada com desenvolvimento de carcinoma cervical. Dentre essas mulheres, 13,6% faziam parte do grupo de risco-mulheres já gestantes. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de técnicas de conscientização da população em relação aos fatores de risco e uso de preservativos, como maneira de evitar infecção por HPV, além da vacinação oferecida de maneira gratuita pelo SUS para meninas de 9 a 11 anos.

Código: 540

Título: **A PRESENÇA DE *Rhipicephalus sanguineus* E A INFECÇÃO POR HEMOPARASITAS EM CÃES**

Autores: **CLAUDEANE LINS FRANÇA, CAMILA ACCIOLY PITUBA*, DANILLO SOUZA PIMENTEL, GIULLIANO AIRES ANDERLINI e GILSAN APARECIDA DE OLIVEIRA.**

Instituição: **Centro Universitário Cesmac**

Palavras-chave: ***Ehrlichia canis*. Ixodídeo. Zoonoses.**

Resumo:

Introdução: A espécie *Rhipicephalus sanguineus* é um dos carrapatos mais frequentes nos ambientes urbanos e sua presença está diretamente relacionada à presença do seu hospedeiro de predileção, o cão. Apesar disto, pouco se sabe sobre sua sazonalidade e a presença de agentes parasitários causadores de zoonoses transmitidos por estes ixodídeos. Diante da importância desta espécie na transmissão de doenças e a proximidade do cão com o homem, o que propicia as zoonoses transmitidas por estes vetores, é que se objetivou relatar a frequência desses ectoparasitas e a infecção por hemoparasitas em cães nos meses de abril a julho de 2014. Material e Métodos: Foram acompanhados 85 cães de ambos os sexos, idade e raça variadas, atendidos em uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPE) e em uma clínica particular de Maceió-AL. Foi realizada coleta dos exemplares de ixodídeos durante procedimento clínico dos pacientes. Para tal, foi utilizado pinça de dissecação e potes plásticos previamente identificados contendo álcool a 70%. Após prévia antissepsia com álcool a 70%, foi feita venopunção da cefálica por meio de agulhas e tubos estéreis de vacutainer contendo EDTA previamente identificados. As amostras coletadas foram encaminhadas ao Laboratório de Doenças Parasitárias da Clínica Escola de Medicina Veterinária do CESMAC para identificação dos ectoparasitas e confecção de esfregaços sanguíneos para a pesquisa de hemoparasitas. Resultados: Observou-se um percentual 60% (51/85) de cães infestados por *R. sanguineus*. A frequência de infecções (*Ehrlichia canis* ou *Babesia canis*) e infestações parasitárias (*R. sanguineus*) simultâneas foi de 4,7% (4/85). Destes 3,5% (3/85) dos cães estavam parasitados por *E. canis* e 1,17% (1/85) por *B. canis*. Observou-se nesse estudo que nos meses de março a maio, período de estiagem, a frequência de *R. sanguineus* nos cães atingiu 95% (38/40), enquanto que nos meses de junho e julho correspondentes ao período chuvoso, verificou-se um percentual de 28,88% (13/45). Conclusão: O resultado obtido ressalva a necessidade da adoção de medidas preventivas em cães com infestações por carrapatos a fim de evitar as hemoparasitoses e chama atenção para época do ano de maior frequência de *R. sanguineus* parasitando os cães. Apesar da baixa infecção simultânea, pode-se concluir que a presença da infecção só foi observada em cães infestados, mostrando a direta ligação entre a infecção por *E. canis* ou *B. canis* e a infestação por *R. sanguineus*.

Código: 541

Título: RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO SOBRE E EXPOSIÇÃO A FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DE COLO DE ÚTERO ENTRE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE FORTALEZA

Autores: Jéssica de Andrade Freitas*, Vitor Hugo Medeiros Alencar, Brena Ferreira dos Santos, Juliana Caetano Nogueira, Micael Bezerra Moura, Pedro Luiz Lopes e Ana Clarisse Farias Pimentel.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: HPV; câncer de colo de útero; fatores de risco

Resumo:

INTRODUÇÃO A infecção pelo HPV tem sido apontada como o principal fator de risco para câncer de colo uterino. No entanto, outros fatores também estão implicados no desenvolvimento dessa neoplasia, como início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, uso de contraceptivos orais, tabagismo, não realização de exames de prevenção e DSTs. O presente trabalho se propõe a analisar se o conhecimento sobre a prevenção do câncer de colo de útero está sendo efetivo para evitar a exposição a fatores de risco para desenvolvimento desta doença. **MATERIAS E MÉTODOS** O trabalho em questão trata-se de um estudo transversal e quantitativo, no qual foram aplicados questionários a 143 alunas, com média de 17,7 de idade, de Ensino Médio de uma escola da rede pública de Fortaleza para avaliar o conhecimento sobre e a exposição a fatores de risco para câncer de colo de útero. **RESULTADOS** Do total de entrevistadas, um número significativo (39,2%) não sabiam que a infecção por HPV é o principal fator de risco para câncer de colo uterino ou responderam 'não' a esta questão. Das alunas que sabiam que o tabagismo é fator de risco para esta neoplasia (18,9%), 19,6% estavam expostas a este fator de risco. Analisando o conhecimento acerca do início precoce da vida sexual, 50,3% das entrevistadas o reconheciam como fator de risco, mas 51,4% deste grupo tiveram início precoce da vida sexual, com média de idade de 15,1. Ao serem questionadas se o uso de anticoncepcionais orais relaciona-se ao aumento do risco de câncer de colo uterino, 21,7% responderam que 'sim', mas, destas, 32,2% faziam uso deste tipo de anticoncepção. Um número bastante significativo das entrevistadas (75,5%) respondeu que a não realização do exame Papanicolaou contribui para aumentar o risco de câncer de colo uterino. Destas, 58,3% tinham indicação de realizar este exame regularmente, pois já possuíam vida sexual. Porém, 23,8% afirmaram nunca terem se submetido ao exame, 11,1% realizavam raramente, e 20,6%, às vezes, perfazendo um total de 55,5% de alunas que estavam realizando o exame de forma inadequada. 41,2% das alunas afirmaram que DSTs são fatores de risco para câncer de colo uterino, mas, destas, 69,5% nunca realizaram exame para HIV. **CONCLUSÃO** Conclui-se que a prevenção do câncer de colo de útero é importante não só na área da saúde como na área educacional, pois o conhecimento defasado sobre os fatores de risco podem fazer com que as jovens não atentem para a necessidade de se prevenir. Os resultados mostram que, apesar de que o conhecimento sobre determinados fatores de risco seja satisfatório, a exposição continua a existir, ou seja, o conhecimento não está sendo aplicado. Dessa forma, fazem-se necessárias medidas efetivas que ampliem o conhecimento sobre prevenção nas escolas, principalmente, nesta faixa etária e neste nível socioeconômico.

Código: **542**

Título: **ASPERGILOSE INVASIVA EM SEIOS DA FACE – RELATO DE CASO**

Autores: **Igor Thiago Queiroz***, **Sabrina Andrade Alvares**, **Gaia Fernanda Mesquita Nunes**, **Edlana Rebouças Veloso Guimarães**, **Thaise Teixeira de Lira Andrade**, **Kayo Cesar de Freitas Pereira** e **Hadmila Rodrigues Melo**.

Instituição: **Universidade Potiguar**

Palavras-chave: **Aspergilose. Seios da Face.**

Resumo:

Introdução: A Aspergilose invasiva (AI) é infecção fúngica rara de alta morbimortalidade, cujos pacientes imunodeprimidos são mais suscetíveis. As espécies mais encontradas em sua patogenia são *Aspergillus flavus*, *Aspergillus fumigatus* e *Aspergillus terreus*, sendo a árvore broncopulmonar e os seios nasais os principais locais acometidos. Descrevemos um caso de AI em paciente imunocompetente. Relato de caso: Paciente feminina, 60 anos, casada, comerciante, natural e procedente de Acari/RN, apresentava parestesias em hemi-face direita há 05 meses quando se evidenciou edema local (região nasal, maxilar e oral direita), linfonodomegalia em região cervical anterior direita, rinorréia fétida, além de prurido e lacrimejamento ocular, associado ao diagnóstico de sinusite, sem melhora após curso de antibiótico por 21 dias. Informa obstrução nasal há mais de 15 anos, com episódios intermitentes de rinorréia matinal amarelada. Refere animais domésticos (cão e canário). Radiografia de seios da face revelou sinusopatia com massa em seio maxilar direito. TC de seios da face mostrou comprometimento de parede infraorbitária direita, calcificação e erosão do assoalho de órbita direita e paredes anterior e medial. Biópsia de seios da face foi positiva para Aspergilose Invasiva. Iniciou tratamento com Caspofungina 50mg (por 23 dias), evoluindo com melhora da parestesia e diminuição do edema, mas sem resolução completa do quadro. Realizou cirurgia para remoção de tecido necrótico, esvaziamento do seio maxilar e abordagem de parede infraorbitária direita. Reiniciou tratamento pós-operatório com Voriconazol 200mg IV (07 dias), evoluindo com remissão dos sintomas, recebendo alta em uso ambulatorial de Itraconazol 200mg/dia. Discussão: A incidência da AI em seios paranasais cresceu por aumento de imunodeprimidos em tratamento oncológico, muito embora pacientes imunocompetentes também possam ser acometidos. Nesse sentido, há envolvimento da mucosa com possível destruição óssea e extensão da infecção para o interior da órbita e do crânio. O quadro clínico pode se iniciar com febre não responsiva a antibióticos IV. O paciente também pode apresentar edema e eritema facial ou periorbital além de alterações de nervos cranianos. O diagnóstico é realizado com a detecção do fungo em histologia ou cultura de amostra tecidual do local da doença. A TC sem contraste é útil em mostrar espessamento unilateral da cavidade nasal e, na doença avançada, pode mostrar disseminação orbital e invasão intracraniana. Porém, não substitui a endoscopia nasal, o exame otorrinolaringológico e a biópsia, quando indicada, servindo para realização do diagnóstico diferencial, planejamento e seguimento. O tratamento consiste em antifúngico IV entre 06 e 12 semanas associado ao debridamento cirúrgico de todos os tecidos afetados e desvitalizados. O voriconazol tem sido a primeira escolha e tem mostrado bons resultados.

Código: **543**

Título: **A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRÉVIO DA CELULITE BACTERIANA**

Autores: **Caio César Otôni Espíndola Rocha***, **Christian Max Uchôa Leite**, **Lucas de Vasconcellos Fonteles Teixeira**, **José Nivon da Silva**, **Sócrates Belém Gomes**, **Letícia Soares Amorim** e **Mariana Rabelo Matos**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **DIAGNÓSTICO CELULITE BACTERIANA**

Resumo:

Introdução: A Celulite é uma doença infecciosa cutânea, causada, principalmente, por bactérias gram-positivas dos gêneros *Staphylococcus* e *Streptococcus*. Essas bactérias podem ter acesso à epiderme por meio de fissuras na pele, cortes, queimaduras e picadas de inseto e atingem, mais frequentemente, os membros inferiores, como as pernas e os órgãos genitais. A doença é caracterizada por um processo inflamatório agudo, seguido de seus sinais clínicos, como dor, eritema e calor localizados. Algumas manifestações recorrentes são febre, cefaleia e queda da tensão arterial. Além disso, complicações raras, porém graves, incluem a difusão da infecção pelas camadas mais interiores da pele até causar morte dos tecidos, assim como a propagação pela corrente sanguínea, comprometendo, então, outras zonas do organismo. Desse modo, o objetivo desse relato de caso é analisar as manifestações clínicas e a relevância do diagnóstico e do tratamento prévio da celulite infecciosa. Relato de caso: Paciente, J.S, 52 anos, sexo masculino relata o aparecimento de feridas e dor intensa na região do pênis, assim como febre há 2 anos. Em 2013, procurou auxílio em uma UPA, onde ele alega que o médico responsável pelo seu atendimento desconsiderou a possibilidade de doença, então, procurou o posto de saúde, onde o médico apontou a necessidade de retirada do órgão afetado. Assim, em 2015, deu entrada no hospital São José, onde foi diagnosticado com celulite peniana. Refere que as feridas aumentaram consideravelmente durante o período relatado e que elas se apresentam avermelhadas e bastante pruriginosas. Além disso, revela não conseguir controlar a urina, porém, nega dor ao urinar. Atualmente, realiza tratamento com oxacilina (2 g IV a cada 4 horas), contudo, não apresenta melhora considerável do quadro clínico. Paciente refere ter sido tabagista durante 10 anos (60 maço/ano) e ter parado de fumar há 5 anos. Refere também que usava preservativo e que na região onde mora, no bairro Siqueira, muitas pessoas apresentaram a mesma doença, mas procuraram atendimento médico no início, obtendo cura. Discussão: A partir da análise do caso apresentando é possível constatar que o tratamento tardio da enfermidade contribuiu significativamente para o agravamento do estado de saúde do paciente, evidenciando, assim, a importância do diagnóstico prévio. Um dos aspectos a serem ressaltados é a relevância do diagnóstico clínico, por meio da identificação dos sintomas característicos. Ademais, faz-se necessário o diagnóstico laboratorial, por meio da análise de culturas de biópsia da pele, permitindo a identificação do patógeno e o posterior tratamento com antibióticos específicos.

Código: **544**

Título: **AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A FATORES DE RISCO PARA O HPV ENTRE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE FORTALEZA.**

Autores: **Jéssica de Andrade Freitas*, Vitor Hugo Medeiros Alencar, Ana Clarisse Farias Pimentel, Barbara de Almeida Lessa Castro, Pedro Philippe Pinto Moreira, Edyane Maria Bezerra Galvão e Micael Bezerra Moura.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **HPV; câncer cervical uterino; exposição a fatores de risco**

Resumo:

Introdução: A infecção pelo HPV é muito comum. Estima-se que cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas irão adquiri-la ao longo de suas vidas. Aproximadamente 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras do HPV, sendo que 32% estão infectadas pelos subtipos 16, 18 ou ambos, sabendo-se hoje que a infecção pelo HPV é um fator necessário, mas não suficiente, para o desenvolvimento do câncer cervical uterino. Além de aspectos relacionados à própria infecção pelo HPV (subtipo e carga viral, infecção única ou múltipla), outros fatores ligados à imunidade, à genética e ao comportamento sexual parecem influenciar os mecanismos ainda incertos que determinam a regressão ou a persistência da infecção e também a progressão para lesões precursoras ou câncer. Desta forma, o tabagismo, a iniciação sexual precoce, a multiplicidade de parceiros sexuais, a multiparidade e o uso de contraceptivos orais são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de câncer do colo do útero. Metodologia: Os dados utilizados no trabalho foram coletados através da aplicação de um questionário de 20 questões a 143 alunas, com média de 18,2 de idade (com idades variando de 14 a 44), de Ensino Médio da rede pública de Fortaleza para avaliar o conhecimento e a exposição a fatores de risco para câncer de colo de útero. Resultados: Em relação ao fator de risco início da vida sexual precoce, das meninas que responderam à pergunta relacionada a este item, 77 (57,4%) já haviam iniciado a vida sexual sendo a média de idade inicial de 15,3 anos e a média de parceiros sexuais durante a vida toda (até aquele momento) igual a 2. Já no contexto do uso de contraceptivos orais, das meninas que já haviam iniciado a vida sexual, 34 (44,1%) utilizavam esses fármacos em média há 2 anos e meio. Quando questionadas sobre a frequência da realização de exames preventivos para o HPV, 57 (39,8%) respondeu que nunca faz, 8 (10,4%) afirmaram fazer o exame raramente e apenas 16 (11,1%) afirmaram fazer anualmente o exame. Ao que se refere ao tabagismo, apenas 10 (6,9%) das meninas pesquisadas tinham o hábito de fumar. Conclusão: Pode-se inferir através dos resultados obtidos que existe uma exposição considerável a diversos fatores de risco para o HPV, sendo as ações que atuam sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença fundamentais para a melhoria da saúde da população e para diminuir a incidência dessa doença. Para o controle do câncer do colo do útero, o acesso à informação e a redução das dificuldades de acesso aos serviços de saúde são questões centrais, a serem garantidas por ações intersetoriais que elevem o nível de escolaridade e a renda da população, bem como qualifiquem o Sistema Único de Saúde. Esclarecer sobre os modos de prevenção, alertando sobre a importância da vacina e do exame preventivo também é essencial para reduzir o número de casos.

Código: 545

Título: **REAÇÃO CRUZADA POR Leishmania infantum e Trypanosoma cruzi EM CÃES**

Autores: **Gilsan Aparecida de Oliveira, CAMILA ACCIOLY PITUBA*, MÁRCIA VASCONCELOS BARBOSA, EDNILDA MARIA DE LIMA OLIVEIRA, DANILLO SOUZA PIMENTEL, GIULLIANO AIRES ANDERLINI e GIOVANNA PATRÍCIA ANDERLINI.**

Instituição: **Centro Universitário Cesmac**

Palavras-chave: **Leishmaniose. Tripanossomíase. Zoonoses.**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) e a Tripanosomíase Americana são endemias de caráter zoonótico causadas, respectivamente, pelas espécies *Leishmania infantum* e *Trypanosoma cruzi* pertencentes à família Trypanosomatidae. A primeira é transmitida ao homem por insetos hematófagos da espécie *Lutzomyia longipalpis*, enquanto a segunda é transmitida por hemípteros hematófagos dos gêneros *Triatoma*, *Rhodnius* e *Panstrongylus* pertencentes à subfamília *Triatominae*. Considerando o papel epidemiológico relevante do cão como reservatório doméstico no contexto das zoonoses, o diagnóstico preciso é muito importante na condução de medidas profilática e de controle. Assim tem-se buscado o aprimoramento dos testes sorológicos no quesito especificidade e sensibilidade e mesmo assim, um número expressivo de reações sorológicas cruzadas é observado para LV e doença de Chagas (DC). Objetivou-se relatar a ocorrência de reação cruzada entre antígenos de *Leishmania infantum* e *Trypanosoma cruzi* em métodos sorológicos aplicados ao diagnóstico da LV e DC. Material e Métodos: Foram colhidas amostras de sangue de 106 cães, domiciliados, sadios ou não, de ambos os sexos, idade e raça variada. Por meio da venopunção radial ou safena lateral, obteve-se 3 ml de sangue utilizando seringas e agulhas estéreis mediante prévia anti-sepsia do local com álcool 70%. Após a coleta, cada amostra foi acondicionada em dois frascos identificados, um contendo anticoagulante, ácido etilenodiamino tetra-acético (EDTA), para aplicação do teste direto, e o outro sem anticoagulante para pesquisar anticorpos da classe IgG anti- *Leishmania Infantum* e anti-*Trypanosoma cruzi* no soro. Ambas foram armazenadas em caixas isotérmicas contendo gelo reciclável, em temperatura de refrigeração e encaminhadas ao Laboratório de Doenças Parasitárias da Clínica Escola de Medicina Veterinária/CESMAC no município de Marechal Deodoro – AL. Foram confeccionadas lâminas para os testes diretos utilizando o sangue com EDTA e centrifugado o sangue sem EDTA para obtenção do soro e submissão ao teste de IFI com o objetivo de pesquisar anticorpos da classe IgG anti-*Leishmania infantum* e anti-*Trypanosoma cruzi*, sendo as amostras ainda submetidas ao Teste imunocromatográfico rápido com antígeno recombinante, kit DPP LVC Bio-Manguinhos e o kit ELISA foi aplicado segundo recomendação do fabricante com densidade óptica de 450 nanômetro e o ponto de corte estabelecido de acordo a média aritmética da densidade dos soros regentes somado ao fator $R= 0,142$ para pesquisa de *L. infantum*. Resultado: Observou-se 11,3% (12/106) de soropositivos aos 3 testes para *L. infantum* e 3,8%. (4/106) positivos ao IFI para *T.cruzi*, contudo todas as amostras foram negativas ao parasitológico. Dos 4 animais positivos para *T.cruzi* apenas um não reagiu por meio da sorologia a *L.infantum*. Conclusão: Tornar-se urgente a criação de testes que sejam mais específicos a fim de minimizar as reações cruzadas e com isso a eutanásia de cães falsos positivos.

Código: 547

Título: DETERMINAÇÃO DOS ÍNDICES DE INFESTAÇÃO E INFECÇÃO DE TRIATOMÍNEOS TRANSMISSORES DA DOENÇA DE CHAGAS NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE – CE, NO PERÍODO DE 2006 A 2009.

Autores: Arduina Sofia Ortet de Barros Vasconcelos, JOÃO VICTOR SOUZA OLIVEIRA*, FRANCISCA MYLENA MELGAÇO NUNES, DARLAN DA SILVA CÂNDIDO, ALANNA CARLA DA COSTA, LUCAS MATEUS PAZ e MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Prevalência. Vetores Positivos**

Resumo:

Introdução: No Brasil, a doença de Chagas é considerada uma das doenças vetoriais mais importantes como problema de saúde pública. Essa enfermidade é típica de ambientes rurais e habitações inadequadas que oferecem abrigo às espécies de triatomíneos vetores do *Trypanosoma cruzi*. O objetivo desse estudo foi estimar a prevalência de triatomíneos infectados, no município de Limoeiro do Norte, e analisar os dados relativos à captura, infestação nas unidades domiciliares por ninfas e adultos e identificar as localidades com maior índice de infestação e infecção. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo, de consulta aos arquivos do Programa de Controle da Doença de Chagas do Distrito Sanitário do Limoeiro do Norte - CE no período de 2006 a 2009. Foram incluídos no estudo os triatomíneos adultos e ninfas, mortos ou vivos capturados durante este período. Resultados: Durante todo o estudo foram capturados 2.863 exemplares de triatomíneos entre ninfas e adultos distribuídos no intradomicílio e peridomicílio, sendo examinados 2.756 (96,3%) desses triatomíneos. O número de ninfas capturadas foi cerca de três vezes maior que o de adultos, porém o número de ninfas infectadas pelo flagelado (5,30%) foi inferior aos adultos (15,85%). A análise anual mostra que 2009 foi o ano de maior número de captura com 1.205 triatomíneos, distribuídos entre ninfas (1.027) e adultos (178), sendo capturados 74 no intradomicílio e 1.131 no peridomicílio, com índice de infecção de 7,6%. Por outro lado, 2007 foi o ano de menor captura com 252 triatomíneos distribuídos entre ninfas (159) e adultos (93), sendo capturados 66 espécimes no intradomicílio e 186 no peridomicílio, com índice de infecção de 5,2%. A espécie de triatomíneo capturada em maior número durante o estudo foi o *T. pseudomaculata* (1.723), seguido do *T. brasiliensis* (933) e do *R. nasutus* (141). O *T. pseudomaculata* foi a espécie encontrada mais frequentemente infectada pelo *T. cruzi* (144). A espécie predominante no intradomicílio foi o *T. brasiliensis* (26) e no peridomicílio o *T. pseudomaculata* (789). O *R. nasutus* foi a espécie infectada que predominou no intradomicílio, enquanto que no peridomicílio prevaleceu o *T. Pseudomaculata*, sendo o *R. nasutus* a espécie com maior índice de infecção na proporção examinado/positividade (19,4%). Os índices de triatomíneos infectados com *T. cruzi* no período de 2006 a 2009 foram 13,4%, 5,2%, 4,2%, 7,6%, respectivamente a cada ano. Durante o estudo foram pesquisadas 876 localidades, sendo Bom Fim a mais infestada, com 175 exemplares capturados e a com maior índice de infecção foi Socorro, com 33 exemplares positivos. Conclusões: Fazem-se necessárias ações que visem evitar a transmissão da doença de Chagas, como a intensificação do PCDCh, a implementação de programas educativos para melhorar o conhecimento da população acerca da doença e a melhoria da infraestrutura do peridomicílio para evitar a aproximação e colonização dos vetores.

Código: **548**

Título: **CERATITE DISCIFORME**

Autores: **Caio César Otôni Espíndola Rocha***, **Sócrates Belém Gomes**, **Luciana Lopes Rocha**, **Christian Max Uchôa Leite**, **Letícia Soares Amorim**, **Mariana Rabelo Matos** e **Lucas de Vasconcellos Fonteles Teixeira**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Ceratite Disciforme**

Resumo:

Introdução: A Ceratite Disciforme trata-se de uma doença causada por uma vírus do tipo HSV, logo, é um subtipo de ceratite herpética. A ceratite hepertiforme é a principal causa de cegueira corneana nos países desenvolvidos. Uma resposta imunológica humoral aos antígenos virais causando uma citotoxicidade endotelial é basicamente a fisiopatologia de tal problema. Trata-se de uma doença comum que pode cursar com baixa da acuidade visual, fotofobia, hiperemia, irritação ocular, edema estromal, e quase sempre vem acompanhada de irite leve ou moderada. Muitos autores classificam como uma endotelite (reação inflamatória primária do endotélio corneano), com um componente de replicação viral ativa sendo causador da fisiopatologia . Relato de caso: Paciente, J.S.H, 45 anos, sexo masculino relata “dor e vermelhidão no olho há 2 dias”. A biomicroscopia do olho direito revelou conjuntiva hiperemiada, edema corneano, úlcera, além de reação de câmara anterior com presença de hipópio. Foi indicado Oflox de 6/6h, aciclovir de 12/12h e predfor de 4/4h, sendo solicitado retorno ao serviço dentro de 24h. Retornando no dia seguinte, paciente refere melhora da dor, e foi pedido que fosse mantida a medicação e que retornasse em 1 semana. Na semana seguinte a biomicroscopia revelou ausência de hipópio, conjuntiva clara, córnea com alteração endotelial (bolhas) e edema endotelial. Início do desmame de corticoide foi iniciado e aciclovir mantido, além de retorno marcado para 21 dias. Na quarta consulta, a biomicroscopia revelou opacificação corneana central e foi visto que a acuidade visual do olho direito era de 20/100. Paciente recebeu alta ambulatorial, mas foi solicitada uma consulta com o médico especialista em córnea do serviço. Retornou para consulta com especialista depois de 14 dias, onde referiu não fazer mais uso de aciclovir há 3 semanas. Nesta consulta, doutor orientou manter acompanhamento, além de ter indicado um lubrificante e ter solicitado topografia. Discussão: A partir da análise do caso apresentando é possível constatar que a ceratite disciforme é uma patologia que pode causar uma considerável diminuição da acuidade visual, já que causa opacificação corneana, sendo a integridade da córnea um fator absolutamente relevante para uma visão de qualidade. Desta forma, a identificação da mesma no início do quadro, seu tratamento e acompanhamento de forma adequada são de extrema importância para que não haja uma diminuição considerável da acuidade visual acompanhada com uma diminuição da qualidade de vida do paciente, como foi feito no serviço, onde o paciente retornou em curtos períodos de tempo para avaliação da melhora do quadro, e quando foi identificada a opacificação corneana, o médico especialista solicitou que continuasse o acompanhamento, até a total melhora do quadro.

Código: 549

Título: RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE CONHECIMENTO SOBRE O POTENCIAL CANCERÍGENO DO HPV E A REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU EM UMA SUBPOPULAÇÃO DE FORTALEZA

Autores: Juliana Caetano Nogueira*, Pedro Philippe Pinto Moreira, Victor Hugo Medeiros Alencar, Barbara de Almeida Lessa Castro, Brena Ferreira dos Santos, Bruna Freitas Aguiar e Edyane Maria Bezerra Galvão.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: HPV.Câncer.Papanicolaou.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) é muito frequente, mas transitória, regredindo espontaneamente na maioria das vezes. No pequeno número de casos nos quais a infecção persiste e, especialmente, é causada por um tipo viral oncogênico, como os tipos 16 e 18, pode ocorrer o desenvolvimento de lesões precursoras, que se não forem identificadas e tratadas podem progredir para o câncer, principalmente no colo do útero. O método de rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil é o exame citopatológico (exame de Papanicolaou), que deve ser oferecido à todas as mulheres a partir da primeira relação sexual ou após os 18 anos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a realização do exame de Papanicolaou e o conhecimento das mulheres sobre o vírus em um grupo populacional da cidade de Fortaleza, Ceará. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram aplicados 143 questionários a uma população de mulheres com idade entre 14 e 44 anos (média de 18,17 anos), todas estudantes do ensino médio de uma escola da rede pública de Fortaleza. Elas responderam a questões que abordavam o conhecimento sobre o potencial cancerígeno do HPV, a realização do exame Papanicolaou, entre outras questões relevantes para o câncer do colo do útero. Após a aplicação do questionário, foi realizado um estudo quantitativo e transversal. **RESULTADOS:** Oitenta e Sete das entrevistas (60,83% do total) acreditam que a infecção pelo HPV aumenta o risco de desenvolver câncer de colo do útero. Dessas, 47 (54,02%) haviam iniciado sua vida sexual. Entre as mulheres que iniciaram sua vida sexual e são cientes do risco que o HPV causa para o desenvolvimento do câncer, 16 (34,04%) nunca realizaram o exame do Papanicolaou, 10 (21,27%) já realizaram o exame em algum momento e 21 (44,68%) sempre realizam o teste. Entre o total das entrevistadas, 53 (37,06%) não sabem que o HPV pode favorecer o desenvolvimento da malignidade. Entre essas, 29 (54,71%) já tinham tido sua primeira relação sexual. Entre essas 29 mulheres, 15 (51,72%) nunca realizaram o exame do Papanicolaou, 6 (20,68%) já realizaram o exame uma vez e 8 (27,58%) sempre realizam o teste. **CONCLUSÃO:** Diante desses resultados, podemos concluir que mulheres que possuem um melhor entendimento sobre o potencial cancerígeno do HPV realizam o exame Papanicolaou com regularidade quando comparadas àquelas que não sabem da relação entre o vírus e o câncer. No entanto, apesar dessa diferença, O conhecimento acerca do exame preventivo e da infecção pelo HPV é limitada. Sendo assim, é necessário haver mais orientações relacionadas à educação sexual para as mulheres e adolescentes nos serviços de saúde públicos ou instituições de ensino, como escolas e universidades, com o intuito de orientá-las sobre a importância do exame de Papanicolaou como também sobre os riscos que a infecção pelo HPV pode trazê-las.

Código: **550**

Título: **AIDS E SUAS MANIFESTAÇÕES SISTÊMICAS**

Autores: **Caio César Otôni Espíndola Rocha***, **Sócrates Belém Gomes**, **Letícia Soares Amorim**, **Lucas de Vasconcellos Fonteles Teixeira**, **Mariana Rabelo Matos**, **Christian Max Uchôa Leite** e **José Nivon da Silva**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Manifestações sistêmicas da AIDS**

Resumo:

Introdução: A AIDS é uma doença causada pelo vírus HIV e corresponde ao estágio mais avançado da infecção que ataca o sistema imunológico, ficando o organismo vulnerável a outras infecções. Os primeiros casos foram detectados em 1981 e a partir daí atingiu números alarmantes em todo mundo. A vulnerabilidade imunológica, causada pela doença, faz com que o paciente possa apresentar manifestações em diversos locais. A pele é o órgão mais comumente afetado, cursando geralmente com doenças como herpes, molusco contagioso, dermatite seborreica, dentre outros. Mas os acometimentos não se restringem apenas a ela, sendo possível o paciente apresentar várias doenças oportunistas, que podem ter uma apresentação mais exacerbada, como Histoplasmose, Neurotoxoplasmose, Pneumocistose, Criptococose, dentre outras. Relato de caso: Paciente, J.E, 44 anos, sexo masculino, dá entrada em hospital referindo cansaço e dispneia, necessitando de internação, sendo está sua terceira internação no serviço em menos de um ano. Sua primeira internação foi em setembro de 2014, onde procurou atendimento por anorexia e perda ponderal (tinha 84kg e perdeu 10kg dentro de 5 meses). Foi diagnosticado com SIDA, e foi medicado com Bactrim, além de associação com ácido folínico. Descobriu neste internamento que estava com tuberculose, sendo iniciado o esquema RIPE (rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol). Recebeu alta hospitalar, porém retornou após dois meses referindo, novamente, anorexia, cansaço e dispneia. O hemograma revelou hemoglobina de 8,9, e o paciente recebeu duas bolsas de sangue. Nesta internação, apresentou cefaleia de alta intensidade e febre alta (não sabe mensurar). Foi feita uma punção e paciente foi diagnosticado com meningite. Tratado com anfotericina B, fluconazol e foi feita uma punção de alívio. Recebeu alta novamente, mas após 3 meses retornou ao serviço referindo novamente cansaço e anorexia. Hemograma revelando pancitopenia. Recebeu duas bolsas de sangue. Paciente apresentava várias lesões em face (molusco contagioso) que foram retiradas, além de ser diagnosticado com herpes labial e ter iniciado o tratamento com aciclovir. Discussão: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida pode cursar com várias infecções oportunistas, causando assim uma baixa na qualidade de vida do paciente, que muitas vezes necessita de várias internações. O paciente do caso é um grande exemplo disso, já que apresentou várias doenças associadas, mostrando assim a importância do tratamento adequado aos pacientes HIV positivos e a presença de um suporte necessário pra concreta adesão ao tratamento, além de suporte psicológico, necessário em muitos casos, já que este contribui significativamente para continuidade adequada do tratamento e conseqüente melhora do paciente.

Código: 551

Título: O DIAGNÓSTICO RETARDADO DE LEISHMANIOSE VISCERAL COMO AGRAVANTE NO PROGNÓSTICO DA DOENÇA

Autores: PAULO VICTOR VICENTIN MATA, CAROLINE CARVALHO FERRO, MONIQUE DE FRANÇA DANTAS, ANA LÍVIA SANTOS BARROS, GUSTAVO RAMOS TEIXEIRA, MÔNICA DE SOUSA ARAÚJO* e CELIA MARIA SILVA PEDROSA.

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Diagnóstico Tardio; Exame Físico; Leishmaniose Visceral

Resumo:

INTRODUÇÃO: As características clínicas mais frequentes da Leishmaniose Visceral (LV) são febre irregular de longa duração, palidez, emagrecimento e hepatoesplenomegalia. A patologia tem distribuição universal, sendo considerada um problema de saúde pública em várias regiões do mundo. A cada ano surgem 500.000 casos novos em todo o mundo, sendo 90% provenientes de cinco países, dentre estes, o Brasil. LV tem também elevada incidência com média anual de 3253 novos casos no Brasil no período de 2004 a 2014, sendo a maioria na região Nordeste. O principal agravante no prognóstico ruim dos infectados é o diagnóstico retardado da doença. **MATERIAL E MÉTODOS:** Objetivou-se verificar nos pacientes com LV se os sinais e sintomas apresentados estão sendo valorizados nas consultas médicas que antecedem o diagnóstico. Durante 15 meses estudaram-se os pacientes internados no Hospital Escola Dr. Hélvio Auto (HEHA) em Maceió-Alagoas com diagnóstico de LV por punção aspirativa da medula óssea. Anotou-se em protocolos específicos a procedência, sexo, idade, duração da doença e número de vezes que o paciente procurou atendimento médico antes do diagnóstico. No exame clínico foi medido o tamanho do baço abaixo do rebordo costal esquerdo na altura da linha hemiclavicular. **RESULTADOS:** Foram estudados 74 pacientes sendo 40 (54,1%) do sexo masculino e 34 (45,9%) do sexo feminino. A idade variou de oito meses a 59 anos, com média igual a 11,71 + - 12,28. Considerando a região do Estado, 17 (23%) procediam do litoral, 25 (33,8%) eram procedentes do agreste, enquanto 32 (43,2%) do sertão alagoano. Dos pacientes estudados, 94,6% residiam na zona rural. Com relação à duração da doença 23 (31,1%) estavam doentes há menos de 30 dias, enquanto 44 (59,5%) adoeceram entre 30 a 180 dias. No período que antecedeu ao diagnóstico, o número de consultas foi de uma única vez em 10 pacientes (13,5%), duas vezes em 14 (18,9%) e três vezes ou mais em 50 pacientes (67,6%). Entre os dez pacientes que foram consultados uma única vez, em 4 (40%) o baço media entre 05 a 10 cm e em outros 4 (40%), entre 11 a 20 cm. Nos pacientes que procuraram atendimento médico por duas vezes, 05 (35,71%), o baço media 05 a 10 cm e em 8 (57,14%) media entre 11 a 20 cm. Entre aqueles que procuraram atendimento por três ou mais vezes, em 25 pacientes (50%), o baço media entre 5 a 10 cm e em 22 (44%), a medida era de 11 a 20 cm. **CONCLUSÃO:** Durante o período que antecedeu ao diagnóstico, a maior parte dos pacientes foi atendida por médicos por três ou mais vezes e já exibia volumosa esplenomegalia; entretanto, os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes não foram valorizados para o diagnóstico da doença, mesmo sendo atendidos em região endêmica para LV, o que contribui para o fato de os pacientes chegarem aos centros de referência já em quadros graves e com grande chance de evoluir para complicações ou óbito.

Código: 552

Título: ANÁLISE SOBRE A PREVALÊNCIA DO INÍCIO DE VIDA SEXUAL PRECOCE FEMININA COMO FATOR DE RISCO PARA INFECÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO EM UMA SUBPOPULAÇÃO DE FORTALEZA

Autores: Juliana Caetano Nogueira*, Victor Hugo Medeiros Alencar, Edyane Maria Bezerra Galvão, Brena Ferreira dos Santos, Bruna Freitas Aguiar, Pedro Luiz Lopes e Ana Clarisse Farias Pimentel.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: HPV.Câncer.Sexarca.

Resumo:

Introdução: A transmissão papilomavírus humano (HPV) acontece nas relações sexuais não protegidas por preservativos, tanto heterossexual quanto homossexuais. O risco de adquirir infecção pelo HPV depende do estilo de vida e da herança genética das mulheres. A infecção pelo HPV é descrita como o principal fator de risco para o câncer de colo uterino. O número de parceiros sexuais durante a vida, os hábitos dos parceiros sexuais, a idade do parceiro sexual em relação à da mulher e a idade ao início da atividade sexual estão entre os fatores mais expressivos de risco para a infecção por HPV. Neste trabalho, busca-se realizar uma sondagem da sexarca de estudantes femininas em uma escola pública. **Metodologia:** Foi realizada uma análise da prevalência de sexarca sobre 143 alunas do ensino médio, a partir de um questionário aplicado em uma escola da rede pública de Fortaleza-CE. A média de idade das alunas está 18,2 anos, havendo uma variação de idade entre 14 e 44 anos. Sendo, então, efetivado um estudo quantitativo e transversal. **Resultados:** Dentre as 143 entrevistadas, 77 alunas, ou seja 53,8%, informaram já terem vida sexual ativa. As idades informadas sobre suas sexarcas estavam descritas entre 12 a 22 anos. Realizando um comparativo entre as idades de início da atividade sexual, temos que: aos 12, 13, 14, 15, 16, 17,18, 20 e 22 anos, respectivamente, cinco (3,5%), dez (7%), dezoito (12,5%), catorze (9,7%), sete (4,9%), treze (1,9%), seis (4,2%), uma (0,6%) e três (2,1%) mulheres informaram início nessa correspondente idade. **Conclusão:** Podemos observar que a idade de início da atividade sexual tem se tornado mais precoce, sugerindo uma importante causa para o acréscimo da prevalência de HPV e as lesões decorrentes desta infecção. Esse tipo de mudança de comportamento sexual pode ser influenciado devido à grande apelação midiática com comportamentos mais obscenos para uma menor faixa etária. Outro ponto importante a ser destacado seria a idade ideal para vacinação do vírus HPV para que seja regulada aos padrões da atualidade quanto ao início da sexualidade.

Código: 553

Título: PERFIL DO HEMOGRAMA E DAS TRANSAMINASES NA DENGUE CLÁSSICA ENTRE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO

Autores: Patrícia Maria Sobral de Oliveira*, Érica Maria da Silva, Niedja Maristone de Oliveira Barreto Queiroz e Cristine Bonfim.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: Dengue, Hemograma, Transaminases

Resumo:

INTRODUÇÃO. A dengue é uma doença causada por um flavovírus, de abrangência mundial, e que tem como vetor principal o mosquito *Aedes aegypti*. São conhecidos quatro sorotipos de vírus da Dengue (DENV 1-4). No Recife, foram notificados 9.640 casos em 2012, com incidência de 487 casos/100.000 habitantes. O diagnóstico da dengue é feito por critérios clínicos-epidemiológicos e laboratoriais. Dentre os critérios laboratoriais, o hemograma e a dosagem das enzimas hepáticas, aspartato amino transferase (AST) e alanina amino transferase (ALT), podem apresentar perfil característico, e a observação deste, auxilia no diagnóstico da dengue. Este estudo teve como objetivo, descrever o perfil laboratorial dos usuários com hipótese diagnóstica de dengue em um Serviço de Pronto Atendimento (SPA) do Sistema único de Saúde no Recife (PE). **MATERIAIS E MÉTODOS.** Estudo retrospectivo realizado entre fevereiro a julho de 2012. Os critérios de inclusão foram: sintomas clínicos de dengue e solicitação médica do hemograma com contagem de plaquetas, e dosagem das enzimas hepáticas ALT e AST. O hemograma foi realizado no ABX Micros 60 (HORIBA®). Neutrófilos bastonetes, eosinófilos e linfócitos atípicos (não contados pelo ABX), foram contados no microscópio óptico. A dosagem de AST e ALT, foi realizada no soro no BT 3000 plus (Wiener®). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Paula Frassinetti (CAAE 30544514.9.0000.5586). **RESULTADOS.** Foram atendidos 394 usuários com suspeita de dengue. O número de mulheres foi superior ao de homens (251 e 143, respectivamente). Os exames realizados foram: hemograma, 210 usuários (53,3%) e hemograma mais dosagem de transaminases em 184 (46,7%). Trombocitopenia foi observada em 27 usuários (6,8%), neutropenia em 62 (16%) e presença de linfócitos atípicos em 29 (7,4%). O hematócrito estava aumentado em 2 usuários (0,5%). Quanto as enzimas hepáticas, ALT estava alterada em 20 usuários (5%) e AST em 15 (3,8%). **CONCLUSÃO.** Alterações do hemograma variaram pouco entre homens e mulheres, quando a contagem de plaquetas, neutrófilos segmentados, linfócitos atípicos e hematócrito foram considerados. Estes parâmetros hematológicos, assim como a dosagem das enzimas hepáticas (quando há comprometimento hepático), auxiliam o profissional de saúde no diagnóstico da dengue. Apesar de não terem sido observadas alterações significativas neste estudo, o conhecimento do perfil característico desses exames na dengue, juntamente com dados clínicos e epidemiológicos, são importantes para o diagnóstico. Contudo, a confirmação dos casos suspeitos é necessária nos serviços de pronto atendimento, para conclusão do diagnóstico, início imediato do tratamento e notificação dos casos, contribuindo assim para levantamentos epidemiológicos mais concretos, que poderão auxiliar nas estratégias de combate a dengue. Para tanto, o teste rápido para dengue é uma alternativa diagnóstica de melhores resultados, para os serviços de pronto atendimento.

Código: 554

Título: **ÓBITO NAS EPIDEMIAS DE DENGUE EM CAMPO GRANDE – MATO GROSSO DO SUL**

Autores: **RACHIEL DOS SANTOS CAPILLÉ DE OLIVEIRA***, **IZILYANNE HOSCHER ROMANHOLI FACCO,, VANESSA TEREZINHA GUBERT DE MATOS, RIVALDO VENÂNCIO DA CUNHA, ANGELITA FERNANDES DRUZIAN e ANA LÚCIA LYRIO DE OLIVEIRA..**

Instituição: **UFMS**

Palavras-chave: **Dengue, óbito, comorbidades**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A primeira epidemia de dengue registrada em Campo Grande - MS aconteceu em 1990, onde o DENV 1 foi o sorotipo identificado. A partir dessa, outras epidemias acometeram o município, com a introdução do sorotipo DENV 2 em 1996 e o DENV 3 em 2003. As maiores epidemias aconteceram nos anos de 2007 e 2010 e foram responsáveis por 88.142 notificações. Em 2007, a notificação foi de 1 caso para cada 17 pessoas, com ocorrência de dois óbitos e, em 2010, 1 caso notificado para cada 19 pessoas, com 19 óbitos. Assim, o objetivo do estudo foi descrever as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes graves acometidos por dengue nas epidemias de 2007 e 2010. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, que utilizou dados de prontuário dos pacientes com diagnóstico de dengue. A pesquisa foi realizada em três hospitais públicos de Campo Grande, Mato Grosso do Sul: Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Hospital Regional Rosa Pedrossian e Santa Casa. **RESULTADOS:** Foram identificados 24 óbitos durante estas epidemias, sendo 2 em 2007 e 22 em 2010, contudo, três óbitos de 2010 foram excluídos. Assim, os óbitos totalizaram 21 pacientes, destes 11 (52,4%) eram do sexo feminino. O critério de confirmação da doença foi laboratorial em 81% dos casos e 19% clínico-epidemiológico, sendo este último utilizado apenas pelo Hospital Regional Rosa Pedrossian. A maioria (16, 76,19%) dos pacientes não teve o sorotipo viral identificado e dos 23,81% (n= 5) restantes, os sorotipos virais foram DEN 1 e DEN 2. Internação ocorreu em 100% dos casos. A média etária foi de 44,2 anos, variando de 17 a 83. Quando classificada em intervalo por faixa etária a mais prevalente foi de 20 – 34 anos com 33,3% (n=7), seguidas das faixas etárias de 50 a 64 anos e 35-49 anos com 23,8% (n=5) cada. Analisando o tipo de serviço de saúde, o local que registrou maior número de óbitos foi o Hospital Regional Rosa Pedrossian com 81% (n=17), seguido do Hospital Universitário 14,2% (n=3) e Santa Casa com 4,8% (n=1). Entre os principais sintomas referidos no momento da admissão, destacaram-se a febre (76,19%), cefaleia (38,09%), dispneia (28,57%) e outros sintomas associados (38,09%). Dos pacientes que apresentaram manifestações hemorrágicas, a maior incidência foram petequias, prova do laço positiva e sangramento gastrointestinal, quando comparado aos outros tipos de manifestações e 38,1% dos casos essa informação foi ignorada. **CONCLUSÃO:** A faixa etária foi de 20 a 34 anos, a febre foi o sintoma mais relatado. Merece destaque as comorbidades associadas, principalmente nos casos que evoluíram para óbito, com maior frequência a Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus. Apesar do elevado percentual de investigação pós óbito, poderiam ter sido realizadas outras condutas, não ficando restrita apenas a Sorologia para IgM.

Código: 555

Título: **OCORRÊNCIA DE *Cryptosporidium* sp. EM CÃES DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, MARANHÃO, BRASIL**

Autores: **SAMUA XAVIER TORRES***, TALITA MACHADO SE SOUSA, GEOVANIA MARIA DA SILVA BRAGA, CAROLINA SANTOS COUTINHO, DEBORA GOMES MORAIS, THAÍS RODRIGUES PASSOS e GÉSSICA XAVIER TORRES.

Instituição: **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**

Palavras-chave: ***Cryptosporidium* sp, Ocorrência, Imperatriz-MA**

Resumo:

OCORRÊNCIA DE *Cryptosporidium* sp. EM CÃES DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, MARANHÃO, BRASIL O *Cryptosporidium* sp. é um protozoário de distribuição cosmopolita, sendo encontrado em uma ampla variedade de espécies animais e, uma das formas de transmissão do parasita é via oral-fecal, através do contato direto com as fezes de humanos ou animais infectados. Os cães, considerados animais domiciliados são importante fonte de infecção da criptosporidiose para o homem. Foi realizado um trabalho de coleta de 300 amostras de fezes em cães domiciliados, e atendidos em clínicas veterinárias, do município de Imperatriz, estado do Maranhão. As amostras de fezes foram transportadas ao laboratório, sendo adicionado 5 mL de formol a 10%, para a conservação das mesmas. Foi empregado o procedimento de concentração por centrifugação simples dos sedimentos. Utilizou-se o método de coloração a quente com a técnica de Ziehl-Neelsen modificada, para a confecção dos esfregaços em lâminas. Os oocistos do referido protozoário em estudo, se apresentaram em tom róseo avermelhado. As estruturas Álcool Ácido Resistente (AAR) foram identificadas por um método tradicional de avaliação semiquantitativa, em cruces. Foram encontrados oocistos de *Cryptosporidium* sp. nas amostras analisadas. A ocorrência foi observada pela microscopia óptica e, os animais que apresentaram maior infecção eram os que possuíam quadro clínico de disenteria, 53% dos cães, e em outros que possuíam a infecção, mas não apresentaram quadro clínico foram de 40 %, em relação aos outros animais, que apenas 7% apresentaram uma infecção em pequena quantidade de oocistos e não possuíam sinais clínicos, não se observou diferença estatisticamente, na idade dos cães e em seu local residente. A ocorrência de criptosporidiose na população canina estudada foi semelhante às observadas em outros estudos. A técnica aplicada permitiu a detecção de um número maior de casos, e todas as amostras analisadas eram positivas, onde apenas houve alteração no grau da infecção, em cães domiciliados no município de Imperatriz, Maranhão, Brasil.

Código: 556

Título: ENTEROPARASIToses E SUA CORRELAÇÃO COM A TERAPÊUTICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM JOÃO PESSOA-PB

Autores: Sílvia Adelaide Linhares de Melo e Sabine Helena Dantas*.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Parasitoses intestinais; prevalência; medicamentos.

Resumo:

Introdução: As parasitoses intestinais possuem elevados índices de prevalência mundial e são responsáveis por sérios problemas de saúde coletiva, sobretudo nos países em desenvolvimento. A maioria dessas infecções é transmitida a partir de fezes humanas, disseminadas no meio ambiente e, normalmente, estão associadas às precárias condições de saneamento básico, nível socioeconômico e hábitos de higiene da população. Investigar a prevalência enteroparasitoses e sua correlação com os medicamentos utilizados por pacientes atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW. **Metodologia:** O projeto foi aprovado, segundo o que concerne os aspectos éticos, pelo Comitê de ética e Pesquisa sob número 072618/2014. Trata-se de um estudo do tipo observacional, transversal, prospectivo. Foram analisados 370 prontuários de pacientes atendidos no ambulatório no período de novembro de 2014 a março de 2015. A coleta de dados foi realizada por meio de uma planilha elaborada pelos participantes da pesquisa e preenchida com base nos dados dos prontuários. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: realização de exame parasitológico, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 59 anos. **Resultados:** Dos prontuários investigados, 22,16% (82 pacientes) realizaram o exame parasitológico de fezes, e a partir destes observou-se que a prevalência de parasitos intestinais foi de 31,70% (26 pacientes), onde 26,95% eram monoparasitados e 6,09% poliparasitados e em relação ao total dos parasitados, 26,82% apresentaram as helmintoses e 4,88% protozoários. Quanto ao uso de medicamentos, destaca-se, 50% (13 pacientes) fazem uso de anti-hipertensivos, sendo a parasitose mais prevalente entre estes a *Schistosoma mansoni* (4 pacientes), 34,61% (9 pacientes) usam medicamentos gastrointestinais, onde o mais frequente foi *E. nana* (4 pacientes), 26,7% (6 pacientes) antiparasitários, *Ancilostomídeos* (2 pacientes) e 7,69 % (2 pacientes) psicotrópicos em pacientes com *Ascaris lumbricoides*. **Conclusão:** Com tudo observa-se que o perfil dos parasitados atendidos no ambulatório de Gastroenterologia é, em sua maioria, de pacientes em uso de anti-hipertensivo.

Código: 557

Título: **ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E DE DIAGNÓSTICOS DE PACIENTES COM COQUELUCHE PROCEDENTES DO ESTADO DE ALAGOAS DE 2001 A 2011.**

Autores: **Laisa Mirele Santos de Carvalho, ALINE DOS SANTOS PEREIRA, CAROLINE CARVALHO FERRO, ANDERSON MASCARENHAS NICACIO, CLEIDE DE SOUSA ARAÚJO, MÔNICA DE SOUSA ARAÚJO* e CÉLIA MARIA SILVA PEDROSA.**

Instituição: **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Palavras-chave: **Coqueluche; Educação Continuada; Epidemiologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A coqueluche é uma doença infecciosa aguda, importante causa de mortalidade infantil. A suscetibilidade de jovens e adultos para adquirir a doença é atribuída à perda da imunidade vacinal ou daquela conferida pela doença. Atualmente, países desenvolvidos deparam-se com sua reemergência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo observacional transversal, abrangendo todos os casos confirmados de coqueluche no Estado de Alagoas de 2001 a 2011. Os dados pesquisados foram obtidos por meio da Ficha de Investigação/Notificação de Coqueluche e coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil pela Universidade Federal de Alagoas segundo o parecer de número 608.606 de 15/04/2014. **RESULTADOS:** Foram analisados 207 casos, cerca de 50% ocorreram em menores de um ano. O sexo feminino predominou com 56,5% dos casos. A confirmação do diagnóstico ocorreu em 61,2% por critério clínico, 15,1% clínico-epidemiológico, 23,5% por critério laboratorial. Quanto à cobertura vacinal, indivíduos com três doses ou mais da vacina tríplice bacteriana (DTP), corresponderam a 41,2%; aqueles com uma ou duas doses, totalizaram 19,09%; e aos que apresentavam a informação ignorada ou nunca vacinados, somaram 39,69%. **CONCLUSÃO:** Alagoas evidenciou um aumento de casos de coqueluche nos últimos anos, bem como, maior incidência e complicações em menores de um ano. Apreende-se dos resultados que são necessárias a educação continuada dos profissionais de saúde e a obediência aos protocolos do Ministério da Saúde (MS) quanto ao diagnóstico. Dado o aumento de notificações, é oportuna a ampliação da vacinação para toda a população, a fim de reduzir a transmissão da doença, sobretudo para os lactentes.

Código: 558

Título: RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS SOCIOECONÔMICOS DE UMA SUBPOPULAÇÃO DE FORTALEZA E OS CONHECIMENTOS SOBRE O HPV COMO FATOR DE RISCO NA CARCINOGENESE DE COLO DO ÚTERO

Autores: Juliana Caetano Nogueira*, Victor Hugo Medeiros Alencar, Micael Bezerra Moura, Barbara de Almeida Lessa Castro, Brena Ferreira dos Santos, Pedro Luiz Lopes e Jéssica de Andrade Freitas.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: HPV.Carcinogênese.Níveis socioeconômicos.

Resumo:

Introdução: As alterações no colo do útero são geralmente causadas por infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), e quase todos os cânceres do colo de útero (mais de 99%) estão relacionados a este vírus, principalmente pelos tipos 16 ou 18 do vírus, presentes em 70% desse câncer. O seguinte trabalho se propõe a analisar os níveis socioeconômicos e o conhecimento sobre essa infecção como fator de risco para câncer de colo uterino em um grupo populacional da cidade de Fortaleza, Ceará. **Materiais e Métodos:** É um estudo transversal e quantitativo, com a aplicação de questionários a 143 mulheres com idade média de 18,17 anos (entre 14 e 44 anos), alunas de uma escola da rede pública de Fortaleza, durante atividade de extensão na cidade. Elas foram questionadas quanto à renda familiar e seus conhecimentos sobre o potencial cancerígeno do HPV. **Resultados:** Das entrevistadas, oitenta e seis (60,1%) se declararam cientes da relação da infecção com o possível desenvolvimento da malignidade. Das respostas afirmativas sobre tal conhecimento, 58,13% apresentavam renda de até um salário, 32,5% possuem renda de 1 até 4 salários e 2% possuem renda familiar superior a 4 salários. Cinquenta e sete pessoas (39,8%) afirmaram não saber sobre o papel do HPV como fator de risco de câncer de colo. Destes, 50,8% apresentavam renda familiar menor ou igual a um salário mínimo; 29,8% apresentavam renda de 1 até 4 salários; 5% declararam renda superior a 4 salários. Do total de entrevistados, 4% não sabiam informar a renda familiar. **Conclusão:** Após correlação dos dados estatísticos, fica evidente como nesta população ainda é representativa a parcela da população que desconhece sobre os riscos da infecção pelo HPV e, portanto, da importância de prevenção e aumento dos cuidados. Diferentemente do que é suposto, as entrevistadas com menores níveis socioeconômicos são maioria entre as que tinham o conhecimento sobre o potencial oncogênico de certos tipos do vírus. Entretanto, nota-se que, das pessoas entrevistadas que não tinham tal conhecimento, a maior parcela é representada, também, pelas mulheres com menor renda familiar. Estes resultados enfatizam a necessidade de se aumentar a cobertura alcançada pelas campanhas de esclarecimento visando à conscientização e importância da vacinação, sobretudo dos que menos têm acesso à informação, quanto à prevenção da infecção pelo Papilomavírus Humano, bem como das possíveis complicações que pode ocasionar, como o desenvolvimento de carcinoma do colo do útero.

Código: 559

Título: AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS PACIENTES CHAGÁSICOS ATENDIDOS POR UM SERVIÇO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO ESTADO DO CEARÁ

Autores: Alanna Carla da Costa*, Darlan da Silva Cândido, Arduina Sofia Ortet de Barros Vasconcelos, Francisca Mylena Melgaço, Monise Anne Lima, João Victor Souza Oliveira e Maria de Fátima Oliveira.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: DOENÇA DE CHAGAS. ATENÇÃO FARMACÊUTICA.SERVIÇO DE SAÚDE

Resumo:

Introdução: O serviço de atenção farmacêutica aos pacientes com doença de Chagas no estado do Ceará foi criado em 2005 pela profa Dra. Maria de Fátima Oliveira com o objetivo de promover um serviço de acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes com doença de Chagas. O presente estudo tem como objetivo verificar a satisfação dos pacientes após 10 anos de funcionamento do serviço. **Metodologia:** Foi elaborado um questionário composto de 24 questões fechadas distribuídas em 4 tópicos que abordam informações gerais do paciente e do serviço tais como: infraestrutura, localização e funcionamento do Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas (LPDC); cuidados farmacoterapêuticos e importância do serviço. Para análise da infraestrutura, localização e funcionamento, foi pedido para que os pacientes atribuísem notas de 0 a 10 para os seguintes aspectos: limpeza; conforto; equipamentos; silêncio e privacidade durante o atendimento; aparência; iluminação; sinalização; segurança; localização; dia e horário do atendimento. Para analisar o cuidado farmacêutico, os pacientes responderiam questões com as seguintes opções: Muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou insatisfeito e para importância do serviço, responderiam SIM ou NÃO. **Resultados e Discussão:** Foram entrevistados 57 pacientes, destes, a maioria era do sexo feminino (59,7%), procedentes do interior do Ceará (93%); agricultores (36,8%); com baixa escolaridade (66,6%) e baixa renda (73,7%). Em relação à infraestrutura, localização e funcionamento do LPDC, a média de notas em todos os parâmetros variou de 9,24 a 9,73, o que reflete a satisfação dos pacientes em relação ao serviço. Pequeno número de pacientes se mostraram insatisfeitos em relação ao conforto do ambiente (5,7%); equipamentos em funcionamento (6,9%); segurança do local (6,9%) e horário do atendimento (8,6%). Com relação aos cuidados farmacêuticos, 100% dos pacientes disseram que a equipe de farmacêuticos se mostrou muito preparadas em relação ao respeito, educação; atenção por parte da equipe do LPDC; interesse pela saúde do paciente e repasse de informações sobre o tratamento da doença de Chagas. Em outros parâmetros como tempo de espera para o atendimento, repasse de informações sobre a doença de Chagas a maioria dos pacientes se mostrou satisfeito ou muito satisfeita 55 (96,4%), 56 (98,2%) respectivamente. Em relação ao repasse de informações sobre os resultados dos exames 78,9% responderam que estavam satisfeitos e 12 (21,1%) disseram que estavam insatisfeitos. Com relação à importância do serviço, 100% dos entrevistados responderam que indicariam o serviço para outros pacientes. **Conclusão:** A maioria dos pacientes entrevistados se mostrou muito satisfeito com o serviço realizado pela equipe do LPDC, porém, alguns aspectos devem ser melhorados como conforto do ambiente, privacidade nas consultas, entre outros. O serviço realizado foi considerado de grande importância por todos os pacientes, os quais o indicariam para outras pessoas.

Código: 560

Título: ENTEROPARASIToses E SUA CORRELAÇÃO COM PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM JOÃO PESSOA-PB

Autores: Sílvia Adelaide Linhares de Melo e Sabine Helena Dantas*.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Enteroparasitoses; hematológico; bioquímica.

Resumo:

Introdução: As enteroparasitoses são problemas de saúde pública estando entre as principais doenças que afetam o homem e são responsáveis por agravar a saúde da população, principalmente em países em desenvolvimento. Esses parasitos vêm sendo extremamente estudados em diversos lugares, porém existe a necessidade de se fazer o acompanhamento em pacientes que buscam atendimento no Hospital Universitário Lauro Wandreley (HULW-UFPB), visto que o mesmo é hospital - escola de referência e atende, não só a pacientes do estado da Paraíba, mas também de estados vizinhos. **Material e Métodos:** O projeto foi aprovado, segundo o que concerne os aspectos éticos, pelo Comitê de ética e Pesquisa sob número 072618/2014. Trata-se de um estudo do tipo observacional, transversal, prospectivo. Foram analisados 370 prontuários de pacientes atendidos no ambulatório no período de novembro de 2014 a março de 2015. A coleta de dados foi realizada por meio de uma planilha elaborada pelos participantes da pesquisa e preenchida com base nos dados dos prontuários. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: realização de exame parasitológico, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 59 anos. **Resultados:** Desses prontuários 22,16% (82 pacientes) realizaram parasitológico de fezes, e a partir destes observou-se que a prevalência de parasitos intestinais foi de 31,70% (26 pacientes), dos quais 26,95% eram monoparasitados e 6,09% poliparasitados. Do total dos parasitos, destacou-se em 26,82% as helmintoses. Verificou-se ainda os resultados de determinados exames laboratoriais dos 26 pacientes parasitados, sendo que em relação à hemoglobina, 61,3% apresentaram resultado dentro dos parâmetros da normalidade, 19,23% resultado fora do padrão da normalidade e 19,23% não tinham resultados no prontuário. Quanto aos leucócitos, 42,3% apresentaram parâmetros normais, 19,23% resultado fora do padrão da normalidade e 38,46% não tinham resultados no prontuário. Em relação as taxas de Plaquetas, 46,15% apresentaram resultado satisfatório, 15,38% resultado fora do padrão da normalidade e 38,46% não tinham resultados no prontuário. No que se refere à Creatinina, os percentuais foram semelhantes aos de plaquetas. Já albumina 61,53% apresentaram resultado satisfatório, 11,53% resultado fora do padrão da normalidade e 26,92% não tinham resultados no prontuário. E em relação à glicose 50% apresentaram resultado satisfatório, 30,77% resultado fora do padrão da normalidade e 19,23% não tinham resultados no prontuário. **Conclusão:** Podemos observar assim que, em relação a grande parte dos pacientes parasitados, suas taxas encontram-se nos padrões da normalidade.

Código: 561

Título: PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTEStINAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE GASTROENTEROLOGIA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM JOÃO PESSOA-PB

Autores: Sílvia Adelaide Linhares de Melo e Sabine Helena Dantas*.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Parasitoses intestinais; prevalência; parasitológico de fezes.

Resumo:

Introdução: As parasitoses intestinais são consideradas um grave problema de saúde pública, sobretudo, em países que se encontram em desenvolvimento. O desconhecimento e falta de profilaxia associadas a falta de saneamento básico são fatores que contribuem para elevados índices de contaminação dos parasitos podendo, muitas vezes, ocasionar óbito em pacientes imunocomprometidos, o que mostra a importância de ter o diagnóstico, bem como adequado tratamento. O objetivo desse trabalho foi investigar a prevalência de enteroparasitoses entre os usuários do ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa-PB. **Material e Métodos:** O projeto foi aprovado, segundo o que concerne os aspectos éticos, pelo Comitê de ética e Pesquisa sob número 072618/2014. Trata-se de um estudo do tipo observacional, transversal, prospectivo. Foram analisados 370 prontuários de pacientes atendidos no ambulatório no período de novembro de 2014 a março de 2015. A coleta de dados foi realizada por meio de uma planilha elaborada pelos participantes da pesquisa e preenchida com base nos dados dos prontuários. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: realização de exame parasitológico, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 59 anos. **Resultados:** A partir dos prontuários analisados, 22,16% (82 pacientes) realizaram parasitológico de fezes, dos quais 26 pacientes foram positivos e 56 negativos às parasitoses. Destes, 46,15% (12 pacientes) do sexo feminino tendo em média 53 anos e 53,85% (14 pacientes) do sexo masculino com idade média de 54 anos. A partir destes observou-se que a 26,95% eram monoparasitados e 6,09% poliparasitados. Do total dos parasitos, destacou-se em 26,82% as helmintoses e, dentre essas, ocorreu com maior frequência *Schistosoma mansoni* (58,33%). Enquanto que, verificou-se 4,88% para o encontro de protozoários, dentre os quais destacou-se *Entamoeba coli* (50%). **Conclusão:** Assim, diante dos resultados obtidos, a necessidade de uma educação sanitária deve ser evidenciada, além de mudanças dos hábitos de vida que busquem interferir na cadeia epidemiológica das parasitoses, e medidas que objetivem a promoção à saúde e melhore a qualidade de vida da população.

Código: 562

Título: **PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL**

Autores: **SAMUA XAVIER TORRES, TALITA MACHADO DE SOUSA*, GEOVANIA MARIA DA SILVA BRAGA, ANDRÉIA SILVA GOMES, ELENILDE PEREIRA DA SILVA e VIVIANE TOMAZ ALVES.**

Instituição: **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**

Palavras-chave: **Leishmania, Prevalência, Imperatriz-MA**

Resumo:

PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL A Leishmaniose Tegumentar Americana trata-se de uma doença infecciosa de caráter zoonótico cujos agentes etiológicos são protozoários pertencentes ao gênero *Leishmania* sendo que a transmissão dos mesmos aos humanos ocorre de forma vetorial, pela picada de diferentes espécies de insetos flebotomíneos infectados. A presente pesquisa foi realizada no município de Imperatriz, estado do Maranhão, Brasil. Os dados epidemiológicos dos casos notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana Humana ocorridos em Imperatriz no período compreendido de Janeiro de 2012 a dezembro de 2014 foram obtidos através de relatórios gerados pelo Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) da Secretaria Municipal de Saúde de Imperatriz. Observou-se que no ano de 2012 registrou 37 dos casos correspondendo a 31,9%, e no ano de 2013 houve uma diminuição da doença registrando 30 casos que correspondeu a 26,9% e no ano de 2014 houve um aumento acentuado de casos da doença, registrando 49 casos que correspondendo a 42,2%. A faixa etária mais acometida pela doença foi entre 35-49 anos (33%). O sexo mais acometido foi o masculino em 84,4% dos casos. Os profissionais que mais foram acometidos pela doença foram os pacientes declarantes trabalhador agropecuário que eram 17,2% dos pacientes. O tipo de entrada foi em 97,4% dos pacientes considerados caso novo. À forma clínica da doença predominante foi a cutânea 94% dos casos. A droga mais utilizada foi a antimonial pentavalente para o tratamento em 99% dos casos. O critério de confirmação mais empregado foi o clínico laboratorial em 96,6% dos casos. Na detecção de classificação epidemiológica dos anos de 2012 a 2014 observou-se que 27,5% dos casos foram autóctones, proveniente do lugar de origem e cerca de 70% dos casos foram importados de outros lugares. Tratando-se da evolução da enfermidade a cura foi a evolução mais frequente da enfermidade, tendo ocorrido em 80,1% dos casos no período estudado. A Leishmaniose Tegumentar Humana é uma doença endêmica e acomete principalmente trabalhadores ligado ao campo, indivíduos do sexo masculino e moradores de bairros periféricos da cidade. Assim, as péssimas condições de moradia da população e a falta de saneamento básico contribuem para a prevalência acentuada de casos da doença, o que leva a repensar sobre a doença não apenas como um problema de saúde pública, mas também de cunho social no município de Imperatriz, estado do Maranhão.

Código: 563

Título: AVALIAÇÃO DE COMORBIDADES E PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES CHAGÁSICOS ATENDIDOS POR UM SERVIÇO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Autores: Monise Anne Lima, Alanna Carla da Costa, Fábria Natany Fernandes Oliveira, Arduina Sofia Ortet de Barros Vasconcelos, Darlan da Silva Cândido, Lucas Mateus da Paz* e Maria de Fátima Oliveira.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: DOENÇA DE CHAGAS. COMORBIDADES.PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas(DC) ainda se mostra um grave problema de saúde pública mesmo após mais de cem anos de sua descoberta. Trata-se de uma patologia negligenciada, que acomete indivíduos carentes e desfavorecidos. A associação da doença de Chagas a outras comorbidades pode constituir um grande problema, visto que nesses casos há uma maior utilização de medicamentos por esses pacientes, o que pode levar ao aparecimento de reações adversas aos medicamentos. Assim, a prática da atenção farmacêutica a esses pacientes torna-se de grande importância para a melhora clínica do paciente e para evitar o aparecimento de reações adversas. O Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas(LPDC), localizado no Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, FFOE-UFC, atua desde 2005 prestando serviço de atenção farmacêutica a pacientes chagásicos onde já foram atendidos cerca de 480 pacientes. Objetivo: Correlacionar comorbidades e perfil farmacoterapêutico de pacientes chagásicos crônicos. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional descritivo, prospectivo com 60 pacientes chagásicos crônicos acima de 18 anos. Os dados foram coletados através da Ficha de Seguimento Farmacoterapêutico. Resultados: Dos 60 pacientes avaliados, 43(71,7%) apresentavam pelo menos uma comorbidade, sendo as mais comuns HAS(27;45,0%), dislipidemias(14;23,3%) e arritmia(6;10,0%). A média foi de 1,2 comorbidade por paciente. Quanto ao perfil farmacoterapêutico, 39(65,0%) dos pacientes faziam uso de pelo menos um medicamento, sendo os mais utilizados AAS(14;23,3%), omeprazol(10;16,7%), amiodarona(9;15,0%) e captopril(9;15,0%). A média foi de 2,1 medicamentos por paciente e o índice de polifarmácia foi de 18,3%. Dos 127 medicamentos prescritos, 75(59,0%) tinham sua ação voltada para o sistema cardiovascular, porém considerando que o AAS tenha sido prescrito com a finalidade de prevenir trombos associados a doenças cardiovasculares e dislipidemias, esse número sobe para 89(70,1%). Observou-se uma alta prevalência do uso de medicamentos a nível de sistema cardiovascular (59,0% dos medicamentos prescritos, valor que sobe para 70,1% caso se considere que o AAS foi prescrito com a finalidade de prevenir trombos associados a doenças cardiovasculares e dislipidemias). A alta prevalência da utilização desses medicamentos pode ser explicada pelo perfil de comorbidade apresentado por esses pacientes, onde são incluídos a HAS, arritmia e insuficiência cardíaca; totalizando mais de 50,0% do total de comorbidades apresentadas. Conclusão: Os resultados nos permite concluir que 71,7% dos pacientes apresentaram comorbidades associadas à doença de Chagas, mostrando a necessidade de maior cuidado farmacêutico a esses pacientes. A polifarmácia é um fator de risco para desenvolvimento de reações adversas a medicamentos, sendo, portanto, necessário o acompanhamento farmacoterapêutico desses pacientes para evitar o aparecimento de reações adversas e o agravamento do quadro clínico do paciente.

Código: 564

Título: **COINFECÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL-HIV EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE ALAGOAS**

Autores: **ALINE MARIA DA SILVA CORTEZ, PAULO VICTOR VICENTIN MATA, ANDERSON MASCARENHAS NICACIO, GUSTAVO RAMOS TEIXEIRA, ANA LÍVIA SANTOS BARROS, MÔNICA DE SOUSA ARAÚJO* e CÉLIA MARIA DA SILVA PEDROSA.**

Instituição: **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Palavras-chave: **Diagnóstico Precoce; Epidemiologia; Leishmaniose Visceral; HIV**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Parasitos do gênero *Leishmania* são agentes infecciosos oportunistas em pacientes com imunodepressão, como por exemplo, indivíduos com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). No Brasil, nos últimos dez anos, constatou-se aumento na letalidade da Leishmaniose Visceral (LV) em diversas regiões do país e maior incidência de coinfeção LV-HIV. A LV acelera o surgimento da AIDS em indivíduos infectados com HIV, diminui a sobrevivência, causa imunossupressão cumulativa e estimula a replicação do vírus. Além disso, o HIV aumenta de cem a mil vezes o risco de adoecimento por LV. Sendo o Estado de Alagoas endêmico para os dois agentes infecciosos resolveu-se analisar as características clínico-epidemiológicas de casos de coinfeção LV-HIV, internados em um hospital de referência em doenças infecciosas e parasitárias de Alagoas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo observacional transversal dos casos de coinfeção LV-HIV, admitidos no hospital escola Dr. Hélio Auto em Maceió-Alagoas, referência em doenças infecciosas e parasitárias, no período de dezembro de 2003 a janeiro de 2015. Os dados foram obtidos por meio dos prontuários. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil pela Universidade Federal de Alagoas segundo o parecer de número 432.364 de 29/10/2013. **RESULTADOS:** Foram identificados dezesseis casos de coinfeção LV-HIV. Nestes, 10 pacientes do sexo masculino e 6 do sexo feminino. A média de idade foi de 36,12 anos; treze casos procediam do leste alagoano, dois do agreste e um do sertão. Os pacientes eram oriundos em sua maioria da zona urbana do Estado de Alagoas. Quinze pacientes já eram portadores de HIV antes de adquirir LV. O tempo médio de internação foi de 34,5 dias. Em 62,5% dos casos o parasito foi visualizado no aspirado de medula óssea, nos demais, o diagnóstico foi clínico-epidemiológico. Entre as manifestações clínicas destacaram-se febre, hepatoesplenomegalia e palidez. A média do tamanho do fígado foi de 3,6cm, e do baço 7,8 cm abaixo dos rebordos costais. Oito casos evoluíram para o óbito, destes, apenas cinco faziam tratamento antirretroviral e iniciaram o tratamento para LV. Dos sobreviventes, três tiveram recidivas e 62,5% faziam uso de terapia antirretroviral. **CONCLUSÃO:** Considerando que as duas afecções coexistem em nossa região, ressalta-se a importância de campanhas educativas para profissionais de saúde e população em geral visando o diagnóstico precoce desses agravos. Sugere-se a inclusão da coinfeção LV/HIV nas atualizações anuais patrocinadas pelo programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS do Ministério da Saúde para profissionais da área da saúde.

Código: 565

Título: **A PREVALENCIA DE HEPATITE NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Vanessa Leitao Azevedo***, **BRENDA LAINY FERREIRA DO NASCIMENTO ALCÂNTARA**, **GABRIELA NUNES MONTEIRO**, **FARHANA DE CASTRO E SILVA**, **Virna Ribeiro Feitosa Cestari**, **FRANCISCA LÍGIA DE MEDEIROS MARTINS** e **ISLENE VICTOR BARBOSA**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza - Unifor**

Palavras-chave: **Hepatite. Perfil de saúde. Epidemiologia.**

Resumo:

A PREVALÊNCIA DE HEPATITE NO ESTADO DO CEARÁ INTRODUÇÃO: A hepatite viral é uma doença infecciosa transmitida de pessoa para pessoa, podendo apresentar-se de forma aguda ou crônica. Destaca-se como um importante problema de saúde pública pela sua alta morbidade, o que torna seu enfrentamento um grande desafio. Seu comportamento epidemiológico no Brasil e no mundo tem sofrido grandes mudanças nos últimos anos com expansão da cobertura vacinal, pela efetiva detecção por parte dos Bancos de Sangue e a relevante melhoria das condições sanitárias. Nesse contexto, a realização desse estudo tem a intenção de responder ao seguinte questionamento: Qual o perfil epidemiológico dessa patologia no Ceará? Objetivou-se, portanto, traçar o perfil epidemiológico da hepatite no estado do Ceará, no período de 2012 a 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada no período de março de 2015, tendo como fonte de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados obtidos foram analisados através da realização da frequência absoluta e relativa e, sem seguida, apresentados de forma descrita. **RESULTADOS:** Em 2012 foram notificados 59 casos no Nordeste, sendo 19 foram no Ceará, todos no município de Fortaleza; em 2013, foram notificados 480 casos no Nordeste, onde 61 ocorreram no Ceará e 53, em Fortaleza; e em 2014, o quantitativo de casos de hepatite no Nordeste foi de 2.109, sendo 139 no Ceará e 78 em Fortaleza. Observa-se um aumento significativo do número de casos com o passar dos anos, o que indica um grande aumento da taxa de transmissão da doença ou a ocorrência de sub-notificações. Analisando-se o perfil dos indivíduos acometidos pela doença, verificou-se a predominância entre o sexo masculino, com 96(59,6%) casos. Quanto à faixa etária, foram acometidos pela doença quatro (2,5%) menores de 1 ano, um (0,6%) de 10-14 anos, três (1,8%) de 15-19, 43 (27%) de 20-39 anos, 79 (49,6%) de 40-59 anos, 27 (6,9%) de 60-79 e dois (1,2%) maiores de 80 anos. Nota-se uma maior incidência da doença em adultos, e percebe-se que os extremos de idade há diminuição do número casos. No tocante à forma clínica da doença, a forma aguda esteve presente em 21 (13,5%) notificações e a forma crônica, 134 (86,5%). Quando analisada a classificação etiológica, observou-se que dois (1,2%) casos era tipo A, 65 (41,9%) do tipo B, 87 (56,1%) do tipo C e um (0,6%) do tipo B+C. **CONCLUSÃO:** Constatou-se a prevalência da doença entre pessoas do sexo masculino, com faixa etária entre 40 a 59 anos, maior número de casos em apresentação crônica e a principal etiologia encontrada do tipo C. Perante a essa constatação é importante ressaltar a importância da educação em saúde, para uma maior orientação da população sobre as formas de prevenção de contágio dos tipos de hepatite, bem como a necessidade da vacinação como método preventivo.

Código: 566

Título: **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Vanessa Leitao Azevedo***, **LARISSA SOUSA ALENCAR DE OLIVEIRA**, **VITÓRIA DE ARAÚJO MENDONÇA**, **GEISIELLY RIBEIRO SOARES**, **GÉSSICA DE SOUSA SAMPAIOS**, **Virna Ribeiro Feitosa Cestari** e **ISLENE VICTOR BARBOSA**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza - Unifor**

Palavras-chave: **Meningite. Perfil. Epidemiologia.**

Resumo:

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO ESTADO DO CEARÁ INTRODUÇÃO: A Meningite ocorre devido inflamação das meninges, que são membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Pode ser causada por bactérias, vírus, parasitas, fungos e até mesmo por processos não inflamatórios. No Brasil, são esperados casos de meningite durante todo o ano, com surtos e endemias, sendo o maior a confirmação de casos por bactérias no inverno e por vírus no verão. Diante da problemática, objetivou-se traçar o perfil epidemiológico da meningite no estado do Ceará, no período de 2013 a 2014. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, por meio do DATASUS. Foi acessado o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de março de 2015. Os dados obtidos com a busca foram analisados através da realização da frequência absoluta e relativa. Os resultados foram apresentados de forma descrita. **RESULTADOS:** Entre os anos selecionados, constatou-se que a maior incidência ocorreu no ano de 2013, com 461 (66%) casos, sendo 286 (62%) em Fortaleza. Quanto à zona de residência, verificou-se a quase totalidade dos casos em área urbana, com 602 (86,2%); observaram-se 83 (11,8%) casos notificados na área rural e dois (0,2%), na periurbana. O maior número de casos prevaleceu em indivíduos do sexo masculino – 434 (62,1%), na faixa etária de 20 a 39 anos – 199 (28,5%). Em relação à etiologia, foram notificados 238 (34%) de casos de Meningite viral. As demais foram: 25 (3,5%) casos por Meningococemia; 27 (3,8%), Meningite Meningocócica; 17 (2,4%) Meningite Meningocócica mais Meningococemia; 19 (2,7%), Meningite Tuberculosa; 29 (4,1%), Meningite Bacteriana; 29 (4,1%) por outras etiologias; seis (1,5%), por *Haemophilus influenzae*; e 46 (6,59%), por *Peptostreptococcus pneumoniae*. O critério de confirmação mais utilizado foi o de quimiocirurgia, com 431 (61,7%) dos casos. Segundo a evolução dos casos, a maioria – 558 (79,9%) – recebeu alta; 68 (9,7%), óbitos pela doença; 20 (2,8%), óbitos por outras causas. Ressalta-se que foi ignorada a evolução de 52 (7,4%) casos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, verificou-se a prevalência da meningite em indivíduos do sexo masculino, na faixa etária entre 20 a 39 anos, sendo de etiologia viral. Entende-se que se faz necessário a imunoprevenção da meningite para controle da doença, sendo de extrema importância a notificação de casos. Ressalta-se, ainda, a orientação da população acerca da patologia, sinais e sintomas, medidas de prevenção e o que fazer em caso de suspeita da doença.

Código: 567

Título: **HANSENÍASE VIRCHOWIANA: APRESENTAÇÃO DE UMA FORMA AGUDA**

Autores: **Bruna Maggioni Buseti, ELLENE PAPAZIS ALQUATI, MARIA EDUARDA PIRES, LÍVIA PINHEIRO, CRISTIANI ROCHA LIMA CRUZ*, BRUNA CIRANDO e JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY.**

Instituição: **Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay**

Palavras-chave: **HANSENÍASE VIRCHOWIANA. POLIQUIMIOTERAPIA.MULTIBACILAR**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase permanece sendo uma doença subdiagnosticada em nosso país. Em 2013 foram detectados cerca de 35000 casos novos, sendo que 8% deste montante eram crianças abaixo de 15 anos, mostrando ainda uma alta permanência de pacientes multibacilares sem tratamento. O diagnóstico tardio ocorre muitas vezes pela falta de conhecimento da população médica em geral em reconhecer suas manifestações clínicas, que são consideradas crônicas, entretanto o paciente em tela desenvolveu um quadro de forma aguda. **RELATO:** Paciente F.M., 28 anos, hígido, procurou atendimento no Instituto de Dermatologia do Prof. Rubem David Azulay da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro por apresentar há 40 dias máculas eritematopurpúricas com descamação periférica, algumas com aspecto rupiíode e outras evoluindo rapidamente para ulceração, inicialmente em perna esquerda, estendendo-se em curto espaço de tempo para toda topografia de membro inferior esquerdo, membro inferior direito e membros superiores. Lesões assintomáticas em todos estágios de evolução. Também observava-se linfadenomegalias em cadeias cervicais, axilares e inguinais, não dolorosas. Já havia procurado atendimento previamente a consulta dermatológica, tendo usado Cefalexina, sem melhora. Na história epidemiológica, relatava sexo sem uso de preservativo. Aventada a hipótese de sífilis maligna precoce, foi solicitado sorologias para sífilis e HIV, ambas negativas. Realizado raspado intradérmico que mostrou 5+ nos locais avaliados, portando, tratando-se de paciente com hanseníase virchowiana. Prescrito poliquimioterapia multibacilar com previsão de tratamento de 12 doses. O paciente seguirá acompanhamento em nosso ambulatório. **DISCUSSÃO:** A hanseníase é uma doença de evolução crônica, com predileção por pele e nervos periféricos. A forma virchowiana é caracterizada por lesões cutâneas eritematoinfiltradas, tubérculos e nódulos. O acometimento neural costuma ser mais tardio e simétrico quando comparado a forma tuberculóide. Pode haver infiltração de mucosas e adenopatias. O paciente em tela apresentava lesões cutâneas diferentes das descritas na literatura, adenomegalias e ausência de comprometimento neural. Pelo caráter agudo e pela presença de lesões ulcerativas, foi inicialmente tratado para infecção bacteriana, não respondendo a Cefalexina. Devido história clínica, aspecto rupiíode de algumas lesões e adenomegalias, realizada investigação de sífilis, que mostrou-se negativa. Através da baciloscopia, fez-se o diagnóstico de hanseníase virchowiana, apesar do paciente apresentar lesões diferentes da referida patologia. Realizamos biópsia cutânea para tentar explicar se essa agudização faria parte de quadro reacional, também atípico. Porém, optamos por iniciar somente poliquimioterapia, levando em consideração que o quadro atípico pode ser justificado pela grande quantidade de bacilos circulantes, confirmados pela baciloscopia.

Código: 568

Título: **PREVALENCE OF TOXOPLASMOSIS IN A RURAL AREA OF SANTA MARIA DE JETIBÁ, ESPIRITO SANTO**

Autores: **Julyana Cerqueira Buery***, **FLÁVIA SARTORI**, **VANESSA FOEGER**, **BLIMA FUX**, **RICARDO WAGNER DE ALMEIDA VITOR** e **CRISPIM CERUTTI JUNIOR**.

Instituição: **Universidade Federal do Espírito Santo**

Palavras-chave: **Toxoplasmosis, risk factors, Brazil, rural communities**

Resumo:

Introduction: *Toxoplasma gondii* is one of the most common zoonotic infectious agents worldwide. Epidemiological data show many individuals with toxoplasmosis and that the prevalence of the disease can vary from different regions of Brazil. In Espírito Santo, investigations were directed to specific cohorts (congenital and ocular toxoplasmosis) and do not represent true situation in the state. The present study revealed the frequency and the factors related with toxoplasmosis in Santa Maria de Jetibá city, located in Espírito Santo state, Brazil. Materials and methods: We evaluated 156 samples by ELISA from 72 individuals, living in rural areas, followed by the healthy assistance of the municipal hospital of the city, Hospital Concórdia. Demographic and socioeconomic factors associated with toxoplasmosis were obtained using questionnaires. Results: Our results demonstrated that the mean age of the participants was 35 years old; of whom, 24 were male (33.33%) and 48 females (66.67%). No pregnant woman was found in this study. Out of 72 selected individuals, 20 had knowledge about toxoplasmosis infection (27.77%). In addition, 40 (55.55%) persons reported activities related to rural environment. Besides, 39 (54.16%) have at least one pet cat at home. Twenty three (31.94%) admitted meat from wild animals consumption and 37 (51.38%) of these individuals eat pork beef / sausage at least once a week. Eight (11.11%) eat occasionally raw meat. IgG ELISA assays demonstrated that 44 individuals (61.10%) of the investigated population are infected. The IgG avidity assay showed that 41 (93.18%) developed a late chronic infection and 3 (6.81%) seemed to have recently acquired toxoplasmosis. Conclusion: This study suggests that the inhabitants of rural communities in Espírito Santo are extremely exposed to the parasite. Therefore, a preventive action must be reinforced in specific regions aimed at early diagnosis to minimize the risk of toxoplasmosis infection. Financial support: CAPES, FAPES, Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá

Código: 569

Título: **SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS**

Autores: **Vanessa Leitao Azevedo***, **BRENDA LAINY FERREIRA DO NASCIMENTO ALCÂNTARA**, **JULYANNA GONDIM E SILVA NEIVA**, **NATYARA MARTINS FALCÃO**, **GABRIELA NUNES MONTEIRO**, **Virna Ribeiro Feitosa Cestari** e **ISLENE VICTOR BARBOSA**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza - Unifor**

Palavras-chave: **Sífilis. Sífilis congênita. Epidemiologia. Perfil.**

Resumo:

SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa, sexualmente transmissível que, quando não tratada na gestação, pode ser transmitida verticalmente, da mãe para o feto, caracterizando a sífilis congênita, uma doença de grande magnitude, considerada grave problema na saúde pública no Brasil. O controle é realizado através de testes diagnósticos sensíveis e o tratamento é de baixo custo. Para avaliar o controle da incidência de sífilis congênita é necessário avaliar a magnitude do problema de acordo com a situação epidemiológica, e assim, buscar melhoras na prevenção. Assim, o objetivo desta pesquisa foi traçar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado do Ceará, no período compreendido entre 2012 a 2013. MATERIAL E MÉTODO: Estudo epidemiológico, de abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de março 2015, tendo como fonte de o sistema de tabulação (TABWIN) do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Após análise dos dados, os resultados foram apresentados de forma descritiva. RESULTADOS: Em 2012 foram confirmados 3.675 casos de sífilis congênita no Nordeste, destes 911 no Ceará sendo 634 em Fortaleza. Já no ano de 2013 foram 1640 casos confirmados no Nordeste, 332 no Ceará, sendo 216 em Fortaleza. Portanto, a maior incidência foi no ano de 2012. Quanto à zona de residência, 1.078 (86,1%) casos ocorreram em área urbana. A faixa etária que apresentou a maior prevalência dos casos confirmados foi até seis dias – 1.220 (97,4%); seguida das faixas etárias de sete a 27 dias, com 17 (1,3%); entre 28 dias e 12 meses, 14 (1,1%); e entre cinco a 12 anos, com um (0,07%) caso confirmado. Em relação ao gênero, 606 (48,4%) eram do sexo masculino; 569 (45,4%), feminino; e 77 (6,1%) sem especificação. Quanto ao nível de escolaridade das mães, verificou-se o predomínio daquelas entre a 5ª à 8ª incompletas, com 452 (36,1%) casos. Destas, 913 (72,9%) realizaram pré-natal. A classificação final evidenciou que 1.096 (87,5%) casos eram de sífilis congênita recente; um (0,01%), tardia; 65 (5,1%), natimorto/aborto por causa da sífilis; e 90 (7,1%), foram descartados. A evolução dos casos confirmados resultaram em 1.056 (84,3%) curas; 12 (0,1%) óbitos pelo agravo notificado; e seis (0,4%) óbitos por outras causas. CONCLUSÃO: Verificou-se a prevalência de casos no ano de 2012, em recém-nascidos até seis dias, do sexo masculino, classificados como sífilis congênita recente. Destaca-se que os casos confirmados de sífilis congênita é a resposta de um erro na prevenção, que pode se encontrar na falta de recurso materiais, falta de profissionais, se está sendo realizado o pré-natal e como está sendo realizada a assistência.

Código: 570

Título: **ANÁLISES DAS NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO CEARÁ**

Autores: **Vanessa Leitao Azevedo***, **GÉSSICA DE SOUSA SAMPAIO**, **INGRID BITTENCOURT SOARES**, **VITÓRIA DE ARAÚJO MENDONÇA**, **Virna Ribeiro Feitosa Cestari**, **FRANCISCA LÍGIA DE MEDEIROS MARTINS** e **ISLENE VICTOR BARBOSA**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza - Unifor**

Palavras-chave: **Sífilis. Epidemiologia. Grávidas. Perfil de saúde.**

Resumo:

ANÁLISES DAS NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO CEARÁ INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infecciosa crônica e tem como agente infeccioso o *Treponema pallidum* e pode comprometer diversos sistemas e órgãos, como pele, fígado, coração e sistema nervoso central. Na gestação a sífilis é um problema grave de saúde pública, responsável por altos índices de morbidade e mortalidade dentro do útero. A sífilis gestacional é um caso de notificação compulsória para registro de vigilância epidemiológica. Atualmente percebe-se um aumento da incidência de sífilis e de sífilis congênita em todo o mundo, mostrando que há uma grande necessidade de se inserir mais nos métodos de prevenção e controle desta doença. Nesse contexto, a realização desse estudo tem a intenção de responder: Qual o perfil epidemiológico da sífilis gestacional no Ceará? **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa, realizado no mês de março de 2015. Foram utilizados os dados do Ministério da Saúde através do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) e pelo Portal da Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados foram analisados e distribuídos em frequência absoluta e relativa e, em seguida, apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Em 2012 foram notificados 154 casos da doença no Nordeste, 29 casos no Ceará e cinco em Fortaleza. Já em 2013 foram notificados 1.319 no Nordeste, 1.576 no Ceará e 43 casos em Fortaleza. Com isso percebe-se uma maior prevalência da doença no ano de 2013. Quanto à escolaridade, verificou-se que a maioria – 71 (34,2%) – tinha o ensino fundamental incompleto, até a 4ª série. A faixa etária com o maior quantitativo de casos foi de 20 a 39 anos, com 206 (74,9%), evidenciando uma população adulta jovem. A raça que continha um maior número de notificações foi a parda, com 1.561 (92,9%), seguida da raça branca, com 1.282 (37,9%). Em análise ao teste do treponema, observou-se a presença dos reagentes, com 3.388 (92,9%) notificações. **CONCLUSÃO:** Através desse estudo foi possível perceber o alto índice de mulheres grávidas infectadas pelo *Treponema*, o que indica a sua contaminação antes ou durante a gestação e, que se não for diagnosticadas e tratadas a tempo podem gerar sífilis congênita ou morte do feto ou recém nascido. A partir disso é relevante além das orientações das formas de prevenção, o diagnóstico precoce e tratamento, da gestante e do parceiro, e vigilância dos profissionais de saúde em relação à doença.

Código: 572

Título: SOROPREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR *Toxoplasma gondii* EM BOVINOS ABATIDOS EM MATADOUROS DE UBERLÂNDIA-MG, BRASIL

Autores: Fabielle Marques dos Santos*, Igor Falco Arruda, Kênia de Fátima Carrijo, Maria Regina Reis Amendoeira e Patricia Riddell Millar.

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*. Bovinos. Inquérito sorológico. Hemaglutinação indireta

Resumo:

SOROPREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR *Toxoplasma gondii* EM BOVINOS ABATIDOS EM MATADOUROS DE UBERLÂNDIA-MG, BRASIL FABIELLE MARQUES DOS SANTOS¹, IGOR FALCO ARRUDA¹, KÊNIA DE FÁTIMA CARRIJO², MARIA REGINA REIS AMENDOEIRA³ PATRICIA RIDDELL MILLAR¹ ¹ Laboratório de Parasitologia - MIP/UFF ² Faculdade de Medicina Veterinária - UFU ³ Laboratório de Toxoplasmose - LABTOXO – IOC/Fiocruz.

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose de ampla distribuição mundial, ocasionada pelo *Toxoplasma gondii*, um protozoário heteroxeno facultativo, intracelular obrigatório, que pode infectar diferentes espécies de vertebrados, inclusive o homem, sendo os felídeos os hospedeiros definitivos do parasito. O estudo da prevalência de *T. gondii* em animais de produção é de grande importância para a saúde coletiva, devido à carne e leite desses animais serem importantes fontes de infecção para o homem, quando ingeridos crus. Além disso, pode causar prejuízos de aspecto econômico, uma vez que pode causar aborto, retardo no crescimento e animais debilitados. Diante do referido, o presente estudo teve como objetivo estimar a soroprevalência da infecção por *T. gondii* através da Hemaglutinação Indireta (HAI) em bovinos visando contribuir para o estudo da cadeia epidemiológica na região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. **Material e Métodos:** Foram coletadas 600 amostras de soro de bovinos provenientes da região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, entre os meses de novembro de 2013 a janeiro de 2014 e abatidos sob inspeção sanitária. As análises sorológicas foram realizadas no Laboratório de Imunoparasitologia, do Instituto Biomédico, na Universidade Federal Fluminense. Os soros foram examinados para detecção de anticorpos da classe IgG, específicos para *T. gondii*, pela técnica de Hemaglutinação indireta por meio do Kit comercial IMUNO-HAI Toxoplasmose®, WAMA. **Resultados:** Das 600 amostras de soro bovino, 7 (1,17%) foram positivas para anticorpos IgG anti-*Toxoplasma gondii*. Diferenças estatisticamente significativas não foram observadas no que diz respeito ao sexo e idade dos animais. **Conclusão:** A toxoplasmose em animais de produção é um problema real tanto na criação como na produção de alimentos. O baixo número de bovinos positivos observados nesta pesquisa pode ser justificado pela alta resistência dessa espécie ao protozoário. Entretanto, a constatação de que alguns destes animais foram reagentes ressalta a importância da adoção de profilaxia e biosegurança visando interromper o ciclo de infecção do protozoário.

Código: 573

Título: **PARTICIPAÇÃO DE CÃES DOMICILIADOS COMO RESERVATÓRIOS DE leishmania infantum EM TRÊS LAGOAS - MS**

Autores: **Maria Angelina da Silva Zuque***, **FLÁVIA RENATA DA SILVA ZUQUE**, **FABRICIA TATIANE DA SILVA ZUQUE**, **ANA CAROLINA ZUQUE DE MEDEIROS**, **SIMONE BALDINI LUCHEIS**, **MARIA FERNANDA ALVES MARTINS** e **MIRIAM DOS SANTOS PAIXÃO**.

Instituição: **Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral. Leishmania infantum. Cães.**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é considerada uma importante zoonose negligenciada do ponto de vista de saúde pública. Animais domésticos, como o cão, fazem parte do ciclo desta zoonose como reservatório e fonte de infecção para os vetores. O objetivo do estudo foi verificar a distribuição dos casos de leishmaniose visceral humana (LVH) e a ocorrência da infecção natural por *Leishmania infantum* em cães domiciliados em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, a fim de analisar a transmissão urbana da doença, no período de 2011 a 2013. Material e métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo de natureza quantitativo. Foram coletados dados secundários dos casos confirmados sorologicamente para LVH do Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN) e também os dados de leishmaniose canina baseada na sorologia dos cães em exames realizados pelo CCZ de Três Lagoas, e colheita de amostras de sangue de cães para sorologia. Resultados: No município ocorreram 22 casos de LVH autóctones, onde quatro dos casos evoluíram para óbito. Não foi observado um comportamento sazonal da distribuição dos casos, e todos eram procedentes da zona urbana sendo que os maiores acometidos proporcionalmente foram as crianças menores de cinco anos. Segundo o CCZ no período foram eutanasiados 11.391 cães no município. Deste total, no CCZ foram 1698 com exame sorológico positivo para LV e 8812 com sintomas clínicos da doença já em clínicas veterinárias com exame sorológico positivo para LV foram 881. Para o estudo a amostra foi de n=357 cães. Realizou-se a coleta de sangue para duas provas sorológicas. 1) Dual Path Platform (DPP®) com os seguintes resultados: Reagentes n=226 (63,3%) e Não reagentes n=131 (36,7%). 2) Enzyme Linked Immunosorbent Assay (ELISA) sendo Reagentes n=215 (60,2%), Não reagentes n=138 (38,7%) e Indeterminados n=4 (1,1%). A concordância entre os testes foi de 95%. Observou-se que as áreas do município onde concentraram os casos humanos e caninos de LV correspondem as de menores condições econômicas, menor escolaridade, saneamento básico precário e presença de grande quantidade de cães, além disso, também apresentaram condições favoráveis para a proliferação de vetores e expansão da doença. Somam-se a esta situação o processo de industrialização do município nos últimos anos, com aumento no fluxo migratório, crescimento desordenado, desmatamento e grandes plantações de eucaliptos, aumentando a vulnerabilidade da transmissão da LV. Conclusão: A doença apresentou uma distribuição com casos isolados e agrupados sendo os últimos em áreas com condições socioeconômicas desfavoráveis. Encontrou-se uma associação estatisticamente significativa entre as áreas com maior ocorrência de casos humanos e caninos reforçando a importância do cão como reservatório da doença no meio urbano.

Código: 574

Título: **DESCRIÇÃO DE ASPECTOS CLÍNICOS DE PACIENTES COM AIDS EM TRATAMENTO INTENSIVO**

Autores: **Elizabeth Mesquita Melo, Andreza Moura Magalhães Ferreira*, Antoniele Sampaio de Oliveira Freitas, Lourivânia da Ponte Portela, Felícia Maria Matias Silveira, Janaína da Silva Oliveira e Maria Alana Ferreira de Abreu.**

Instituição: **Hospital São José de Doenças Infecciosas**

Palavras-chave: **Síndrome da imunodeficiência adquirida. Infecções oportunistas. Unidade de terapia intensiva.**

Resumo:

Introdução: O paciente com Aids apresentam doenças oportunistas que podem evoluir com complicações que alteram o funcionamento normal de vários sistemas, indicando internação hospitalar. Na fase final da doença, é comum a falência de órgãos, sendo necessário internamento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Assim, o estudo objetivou identificar as variáveis clínicas dos pacientes com HIV/Aids internados em UTI. Material e métodos: Estudo exploratório descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado na UTI do Hospital São José de Doenças Infecciosas, com 42 pacientes com diagnóstico de Aids associado a doenças oportunistas. Os dados foram coletados de junho a setembro de 2014, pela consulta aos prontuários, com um roteiro estruturado, abordando aspectos clínico-epidemiológicos dos pacientes. Os resultados foram organizados em um banco de dados no Excel, analisados pela estatística descritiva e expostos em tabelas e gráficos. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: A maioria dos pacientes era do sexo masculino (73,8%), predominando a faixa etária de 31 a 41 anos (42,9%), com média de idade de 39,9 anos; 57,1% eram solteiros e 78,6% procedentes da capital. Quanto à atividade ocupacional, 45,3% desenvolviam atividades autônomas. A maioria dos pacientes (78,6%) não apresentava comorbidades. Referente ao uso de suporte ventilatório invasivo, 78,6% necessitaram. A doença oportunista mais incidente nos pacientes foi a tuberculose pulmonar (26,1%), seguida da histoplasmose e da neurotoxoplasmose, com 23,8% cada. Quanto à evolução clínica, 71,4% evoluíram para óbito. Discussão: A maioria dos pacientes era do sexo masculino, predominando a faixa etária de 31 a 41 anos e média de idade de 39,9 anos, corroborando pesquisa anterior¹. Mais da metade era solteira, a maioria procedente da capital e desenvolviam atividades autônomas. Não foram identificadas comorbidades entre a maioria dos pacientes. Considerando a gravidade dos mesmos, a maioria necessitou de suporte ventilatório invasivo. No que se refere às principais doenças oportunistas associadas ao HIV/Aids, sobressaíram-se a Tuberculose pulmonar, a histoplasmose e a neurotoxoplasmose. Destaca-se que a maioria dos pacientes teve como desfecho clínico o óbito, contrastando com estudo anterior². Conclusão: O conhecimento do perfil do paciente portador de HIV/Aids internado em UTI é essencial, a fim de direcionar a assistência a essa clientela, reduzindo as complicações e melhorando sua qualidade de vida. Referências: 1 Neves LAS, Canini SEM, Reis RK, Santos CB, Gir E. Aids e tuberculose: a coinfeção vista pela perspectiva da qualidade de vida dos indivíduos. Rev. Esc Enferm USP, 2011, 46 (3): 704-10; 2 Gonçalves ZR et al. Perfil epidemiológico dos pacientes HIV-positivo cadastrados no município de Teresópolis, RJ. DST - J bras Doenças Sex Transm, 2012, 24 (1): 9-14.

Código: 575

Título: Avaliação da frequência de realização do Papanicolau em uma subpopulação de Fortaleza e análise da sua importância no prognóstico da infecção por HPV.

Autores: Bruna Freitas Aguiar*, Jéssica de Andrade Freitas, Micael Bezerra Moura, Ana Clarisse Farias Pimentel, Pedro Philippe Pinto Moreira, Victor Hugo Medeiros Alencar e Pedro Luiz Lopes.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Papanicolau. Prevenção. HPV. Importância.

Resumo:

Introdução: A realização do Papanicolau (exame de prevenção para câncer de colo uterino) é essencial para a detecção de infecção por HPV e de lesões precursoras do câncer. Assim, é a principal estratégia para detecção inicial da doença, o que aumenta significativamente as chances de cura. Devido a grande importância do exame, foi pesquisada em uma subpopulação de Fortaleza a sua frequência de realização, relacionando às indicações para tal, com o objetivo de avaliar a prevenção que está sendo realizada contra o câncer. **Material e métodos:** É um estudo transversal e quantitativo, com a aplicação de questionários a 143 mulheres com idade média de 17,7 anos, alunas de uma escola da rede pública, escolhida ao acaso, durante atividade de extensão na cidade de Fortaleza. Elas foram questionadas quanto ao nível socioeconômico, incluindo a idade, e à exposição a fatores de risco para infecção por HPV e câncer de colo uterino, incluindo o início da vida sexual e a frequência de realização do Papanicolau. **Resultados:** Das 143 mulheres entrevistadas, 99 tinham indicação para realizar o exame Papanicolau (considerando indicada para exame toda mulher a partir da primeira relação sexual ou após os 18 anos). Apenas 14 mulheres com indicação (14,1%) realizam o exame com a frequência indicada como “sempre”. Além disso, 28 (28,3%) nunca realizaram o exame. 48 mulheres variaram entre a realização rara, esporádica ou frequente do exame (48,5%). Portanto, a grande maioria das indicações (77,8%) não são cumpridas adequadamente na subpopulação pesquisada. **Conclusão:** A infecção por Papilomavírus Humano (HPV) é frequente e que, apesar de na maioria das vezes não evoluir para câncer, podem ocorrer alterações celulares que levam ao câncer de colo do útero. Por isso, é importante a realização periódica do exame preventivo (Papanicolau), o qual detecta alterações, lesões precursoras ou o próprio câncer, contribuindo para um diagnóstico precoce e maior possibilidade de cura. Sendo assim, a situação na subpopulação pesquisada é preocupante, já que 77,8% das mulheres com indicação para realizar o exame não a cumprem adequadamente. A falta de prevenção complica o diagnóstico, necessitando de um quadro sintomático que pode ser tardio, quando o câncer já está avançado, agravando o prognóstico e aumentando a mortalidade. Além disso, o exame preventivo pode ajudar a evitar que a lesão vire câncer, no caso de lesões precursoras diagnosticadas e tratadas antes da evolução. A não realização da prevenção aumenta também o risco para câncer de forma indireta. Portanto, é fundamental que os serviços de saúde orientem sobre a importância do exame preventivo, que haja maior estímulo para sua realização e que tente se cumprir a frequência correta.

Código: 576

Título: UTILIZAÇÃO DE ISCAS ATRAENTES AÇUCARADAS TÓXICAS E SEU POTENCIAL PARA CONTROLE DE AEDES AEGYPTI (DIPTERA: CULICIDAE)

Autores: DAIANE SILVA BARBOSA* e ALEXANDRE DE ALMEIDA E SILVA.

Instituição: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Palavras-chave: Aedes aegypti, Controle, Iscas Tóxicas

Resumo:

Introdução: A dengue é uma arbovirose da família Flaviviridae que afeta países tropicais em áreas urbanas e semiurbanas. Sua incidência tem aumentado nas últimas décadas devido ao trânsito de pessoas, acometendo mais de 100 países, incluindo Ásia, África, Américas, Caribe e regiões do Mediterrâneo e do Pacífico. A transmissão é feita por mosquitos do gênero *Aedes*, no Brasil o *Aedes aegypti* é o principal vetor. Atualmente o uso de inseticidas é a principal método utilizado para o controle do vetor. O uso de inseticidas interrompe a transmissão e por isso é uma importante ferramenta no controle, mas o relato de resistência de *Aedes aegypti* a um grande número de inseticidas torna necessário o desenvolvimento de outras estratégias para o controle mais eficiente. Um novo método tem sido relatado com sucesso no controle de vetores de doenças de extrema importância. Ele usa o odor atraente de frutas e flores, um fagoestimulante e um inseticida oral para produzir uma isca atraente açucarada tóxica (ATSB) que irá atrair e matar os mosquitos. Com o objetivo de produzir uma ATSB para o controle *Aedes aegypti*, a toxicidade do ácido bórico como inseticida oral foi analisada e também a atratividade dos mosquitos pela isca, utilizando diferentes frutas: goiaba, manga e cupuaçu em diferentes colorações. **Material e Métodos:** Uma solução contendo sacarose 10% e polpa de fruta na proporção 2:1 foi preparada e deixadas fermentar ao ar livre por 48h. Foi adicionado corante alimentício (30gts) nas cores verde, azul e laranja e em seguida oferecido aos mosquitos por um período de 4 horas. A taxa de ingurgitamento de cada tratamento nas diferentes colorações foi analisada em estereomicroscópio após dissecção para observação do conteúdo abdominal. Os resultados foram analisados no Graph Pad Prism 6 e ANOVA de 2 fatores (fruta e cor) e Teste Tukey múltiplas comparações. A mortalidade dos mosquitos que se alimentaram em soluções de ácido bórico (0,5; 0,75; 0,1; 1,25; 1,5; 1,75 e 2%) foram analisadas e o CL 50 e CL 90 foram estabelecidos usando análise de Probit. **Resultados:** O CLs 50 e 90, foram respectivamente, 0,65% e 1,38% para machos e 0,96 e 1,38% para as fêmeas. Na concentração de 0,5% não houve mortalidade para as fêmeas, enquanto que para os machos foi de 31,34%. Mortalidade de 100% foi alcançada com 1,5% para machos e 1,75% para fêmeas. No ingurgitamento das frutas com diferentes colorações, a cor e o tipo de fruta influenciaram. Na cor azul, goiaba foi maior que manga. E na cor verde, manga foi maior que goiaba. Na cor azul, em geral, houve maior taxa de ingurgitamento do que na coloração verde. Para os machos apenas a cor foi significativa, sendo, a taxa ingurgitamento maior na cor azul, seguida das colorações verde e laranja. **Conclusão:** O ácido bórico pode ser usado em ATSBs para *A. aegypti*, sendo as fêmeas mais resistentes ao inseticida. Machos e fêmeas apresentaram maior atratividade a coloração azul, mas apenas as fêmeas responderam ao tipo de fruto usado.

Código: 578

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RO, NO PERÍODO DE 2012 A 2014

Autores: Sonia Maria Dias de Lima*, ALINE XIMENES GOMES, HORTÊNCIA RAFAELY PRATES LEITE1, MARIA ARLETE DA GAMA BALDEZ, LUANA DE SOUZA BARBOSA, RAÍSSA SANTOS FUNES e UÉSLEI ANDRADE DO NASCIMENTO.

Instituição: Agencia de Vigilancia Em Saude.

Palavras-chave: ACIDENTES OFÍDICOS; ANIMAIS PEÇONHENTOS; EPIDEMIOLOGIA; SAÚDE PÚBLICA, PORTO VELHO- RONDÔNIA;

Resumo:

INTRODUÇÃO: Nos países tropicais, os acidentes ofídicos representam sérios problemas de saúde pública pela frequência com que ocorrem e pela mortalidade que ocasionam. Sendo a região Norte com maior número de notificações do país, em 2008. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil do paciente vítima de acidentes ofídicos em Porto Velho, RO. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema nacional de Notificação de Agravos(SINAN) sobre os acidentes ofídicos ocorridos no município de Porto Velho entre janeiro de 2012 e dezembro de 2013. Todos os pacientes incluídos no estudo apresentavam diagnóstico médico de acidentes por serpentes. Os dados foram coletados SINAN sobre acidentes ofídicos ocorridos no município de Porto Velho entre janeiro de 2012 e dezembro de 2013. **RESULTADOS:** foram registrados 964 acidentes ofídicos no estado de Rondônia, no Sinan. Desses 178 foram em Porto Velho, onde 168 foram por serpentes peçonhentas. Os acidentes registrados em Porto Velho representam 18,46% do total do estado de Rondônia. Dos 178 casos de acidentes ofídicos em Porto Velho, 131 (73,60%) foram provocados pelo gênero Bothrops; 1 (0,57%) por Crotalus; 9 (5,05%) por Lachesis; em 27 casos (15,17%) não havia identificação de gênero da serpente. As serpentes não peçonhentas causaram 10 casos (5,61%) dos acidentes. O sexo masculino foi o mais acometido, com um percentual de 63% do total de casos de Rondônia (figura 2). A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 34 anos de idade, com o total de 266 casos. A taxa de letalidade observada nesta pesquisa foi de (0,56%) **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Apesar da subnotificação de acidentes ofídicos ser um problema nos dados oficiais do Brasil, isso não interfere nas conclusões do presente estudo. Os acidentes causados por serpentes venenosas em Porto Velho foram principalmente associados ao gênero Bothrops, predominantemente em pacientes do sexo masculino, de 20 a 34 anos (faixa economicamente ativa), com taxa de mortalidade de 0,56% dos casos notificados. Espera-se que o trabalho educativo e de orientação para um melhor registro dos dados oficiais seja incorporado à rotina do atendimento, tendo em vista o volume desses casos, sua gravidade e o quanto informações detalhadas recolhidas corretamente e de forma completa, podem ajudar no prognóstico e na sobrevivência das pessoas afetadas. Esta pesquisa é, portanto, um ponto de partida para a compreensão desses casos e visibilidade de sua magnitude. Os resultados também permitem a comparação entre casos de diferentes países ou cidades. Em face do exposto, é preciso que as campanhas de conscientização pública no Brasil sejam intensificadas e que as unidades de atendimento mantenham em níveis mínimos as taxas de letalidade devido a esse tipo de acidente.

Código: 579

Título: **Análise de dados relativos ao início da vida sexual e ao HIV em escola pública de Fortaleza.**

Autores: **Barbara de Almeida Lessa Castro, Bruna Freitas Aguiar*, Juliana Caetano Nogueira, Ana Clarisse Farias Pimentel, Pedro Philippe Pinto Moreira, Victor Hugo Medeiros Alencar e Jéssica de Andrade Freitas.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **HIV. Vida. Sexual.**

Resumo:

Introdução: A soropositividade para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) só passou a ser de notificação compulsória a partir de junho de 2014. Antes, apenas os casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) eram notificados. Desse modo, traçando-se um comparativo de incidência, segundo dados de 2013, a maior concentração dos casos de AIDS no Brasil se deu na faixa etária entre 20 e 39 anos. Também foi notado aumento no diagnóstico de casos entre 13 e 19 anos. Não há predominância de sexo até os 9 anos de idade, mas nota-se predominância do sexo masculino em faixas etárias maiores, apesar do aumento da participação do sexo feminino em 10 anos. Material e Métodos: Em atividade de extensão realizada por um grupo da Universidade Federal do Ceará em uma escola de ensino fundamental e médio da cidade de Fortaleza, Ceará, foi proposto às estudantes do sexo feminino de cada sala o preenchimento de questionários previamente elaborados que avaliavam itens de características pessoais, de conhecimento e de exposição a fatores de risco, cujo foco era HPV, mas que também se relacionavam ao HIV. Durante a passagem a uma plataforma eletrônica dos dados, foram excluídos questionários incorretamente preenchidos, totalizando um número de 134 que abordavam o início da vida sexual, o número de parceiros e a realização do teste anti-hiv. Resultados: Dentre as 134 meninas, 114 se encontravam entre 14 e 19 anos; 13 estavam entre 20 e 29; 4, na faixa entre 30 e 39; e 3 entre 40 e 49 anos de idade. 57 das 134 (0,43%) ainda não haviam iniciado a vida sexual, enquanto as 77 restantes (0,57%) já haviam tido relações sexuais prévias. Dentre as que haviam iniciado a vida sexual, o predomínio etário se deu no grupo mais numeroso, ou seja, até os 19 anos. No total, 4 não sabiam precisar o número de parceiros; 40 meninas haviam tido apenas 1 parceiro; 12, até 2 parceiros; 7 meninas haviam tido 3 parceiros, 5 até 4 parceiros, 6 haviam tido 5 parceiros e 3 meninas relataram 7 parceiros. A maioria das meninas que já havia tido uma relação sexual (42 de 77, ou seja, 0,54%) nunca havia feito o teste anti-HIV. As 35 restantes haviam feito o teste, tendo resultado negativo. Nenhuma menina alegou ser portadora de HIV. Conclusão: Desse modo, podemos perceber a maior suscetibilidade do grupo até 19 anos ao HIV em decorrência do início precoce da vida sexual, uma vez que a exposição, em geral, perdura por décadas. Não foi questionada, especificamente, a frequência de relações sexuais desprotegidas, mas podemos inferir que quanto maior o tempo de vida sexual ativa e quanto maior o número de parceiros, maior é o risco de adquirir HIV. É fundamental a abordagem da educação sexual nas escolas cearenses, um tema bastante negligenciado na atualidade, cuja ênfase deveria ser dada ao nível público de ensino, em decorrência da menor assistência dedicada a esse grupo. A prevenção é a maneira de menor custo e de maior qualidade de vida, não só para o HIV, mas

Código: **580**

Título: **CONHECIMENTO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UM COLÉGIO EM SÃO CRISTÓVÃO/SE EM RELAÇÃO À ESQUISTOSSOMOSE**

Autores: **Ítalo Fernando Lisboa de Melo, Thaísa Costa*, Rosileide Alves de Lima, Fernanda Angelica Menezes Vieira e Luciene Barbosa.**

Instituição: **Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **esquistossomose. ensino. conhecimento**

Resumo:

Introdução: A educação de jovens e adultos compreende aperfeiçoar conhecimentos dos discentes baseados em sua vida cotidiana, levando em conta os bens socioculturais, ambientais e de bem estar da humanidade. A esquistossomose é uma doença parasitária que afeta milhares de indivíduos que vivem em péssimas condições ambientais, socioeconômicas e educacionais. Esse trabalho teve como objetivo verificar o grau de conhecimento e o comportamento dos alunos da EJA das turmas do ensino fundamental e médio de um colégio situado em São Cristóvão, em relação à esquistossomose. Material e Métodos: O estudo teve como amostra 21 alunos com faixa etária de 18 a 69 anos. Essa pesquisa foi baseada na aplicação de um questionário prévio e pós intervenção educativa, ambos compostos por 6 perguntas objetivas sobre a esquistossomose, com o intuito de avaliar o nível de aprendizagem desses alunos. Em seguida houve distribuição de panfletos informativos sobre a esquistossomose. Resultados: Dos dados coletados, 19 indivíduos (90%) afirmaram que já ouviram falar sobre a esquistossomose, enquanto que 2 indivíduos (10%) responderam que nunca ouviram falar dessa doença. Quanto à frequência aos rios e lagos, 8 indivíduos (38%) disseram que frequentam, enquanto 13 indivíduos (62%) disseram que não frequentam. Além disso, 17 indivíduos (81 %) acreditam que a forma de infecção dessa parasitose seja através de cercárias, enquanto 4 indivíduos (19%) acreditam que seja por picada de inseto e alimento mal lavado simultaneamente. Por último, 17 indivíduos (80%) afirmaram que conhecem o hospedeiro intermediário da doença, 2 indivíduos (10%) não o conhecem e 2 indivíduos (10%) não souberam responder a esse item. Conclusão: A realização desse estudo foi importante para os discentes ao acrescentar informações sobre as mudanças de hábitos para a diminuição dos fatores de risco envolvidos à transmissão da esquistossomose na comunidade analisada.

Código: **582**

Título: Prevalência do conhecimento de uma subpopulação feminina de Fortaleza sobre vacinação como prevenção e sobre o HPV como fator de risco para o câncer de colo.

Autores: Pedro Luiz Lopes, Bruna Freitas Aguiar*, Barbara de Almeida Lessa Castro, Brena Ferreira dos Santos, Pedro Philippe Pinto Moreira, Juliana Caetano Nogueira e Victor Hugo Medeiros Alencar.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: HPV. Vacinas. Prevenção.

Resumo:

Introdução: O Papilomavirus humano (HPV) é um vírus de DNA de transmissão sexual que tem elevada prevalência em ambos os sexos. É mais comum entre indivíduos jovens e sexualmente ativos e é tão prevalente que 75 a 80% da população será infectada durante sua vida, sendo que metade dos novos casos acontece nos três primeiros anos de atividade sexual. O HPV tem dois picos de prevalência: um mais elevado entre mulheres jovens e outro entre a quarta e quinta décadas. Esse segundo pico reflete a perda da imunidade original contra o vírus ao qual esteve exposta em idade mais jovem. A grande maioria das infecções cede espontaneamente ao ponto de não ser detectada nem com os métodos mais sensíveis. A preocupação é com as infecções persistentes determinadas pelos HPV oncogênicos, que aumentam o risco da neoplasia intraepitelial e do câncer. As vacinas profiláticas evitam a infecção pelo HPV e as doenças a ela associadas e as terapêuticas induzem regressão das lesões pré- cancerosas e remissão do câncer invasivo. A injeção intramuscular da vacina resulta em resposta imune adaptativa eficaz para células T e B, que são capazes de neutralizar as infecções naturais subseqüentes. As vacinas vêm se mostrando mais efetivas quando administradas antes do início da atividade sexual e as campanhas de vacinação deverão ter como alvo os adolescentes e os pré-adolescentes.

Materiais e métodos: Realizada análise quantitativa e transversal em cima de 143 questionários aplicados a uma subpopulação de Fortaleza, composta por mulheres do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza, com idade entre 14 e 44 anos (média 18,17 anos). Os dados foram tabelados e computados eletronicamente por meio do Excel 2013.

Resultados: Quando perguntadas se a infecção pelo HPV é um fator que aumenta a chances de ter câncer de colo de útero, 87 entrevistadas disseram que sim (60,84%), 53 disseram que não sabia dizer (37,06%) e 3 afirmaram que não (2,10%). Quando perguntadas sobre o conhecimento sobre a vacinação contra o HPV, 86 entrevistadas (60,14%) afirmaram que sabia que a vacina podia ser tomada por mulheres de 11 a 13 anos pelo SUS; 53 (37,06%) não sabia e 4 (2,80%) afirmaram que mulheres nessa faixa etária não podiam tomar a vacina pelo SUS.

Conclusão: Mais de 60% das entrevistadas têm a consciência de que o HPV tem relação direta com câncer de colo e que a vacinação pode ser usada como método preventivo, mesmo para as mulheres mais novas entre 11 e 13 anos, em que muitas vezes já iniciaram sua vida sexual. Entretanto, pode-se afirmar que a conscientização sobre prevenção e fatores de risco e a educação em saúde sobre o câncer de colo ainda têm que ser melhorados, pois em ambas as perguntas, aproximadamente, 39% das entrevistadas não sabiam ou, até mesmo, negavam a correlação HPV-câncer e a existência de imunização precoce. Investir mais em campanhas educativas, com ativa e intensa educação em saúde, pode ser uma das opções para reduzir a infecção e as comorbidades advindas do HPV.

Código: 583

Título: **CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E AMBIENTAL, E AÇÕES DE CONTROLE PARA LEISHMANIOSE VISCERAL EM UMA ÁREA ENDÊMICA NO ESTADO DO MARANHÃO.**

Autores: **RAFIZA DE JOSIANE MENDES DO LAGO, JACKSON MAURÍCIO LOPES COSTA, NAIR PORTELA SILVA COUTINHO, ISAURA LETÍCIA TAVARES PALMEIRA ROLIM, ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS, THEMYS DANYELLE VAL LIMA e DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO*.**

Instituição: **Faculdade Estácio de São Luís**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral. Área endêmica. Características. Controle.**

Resumo:

INTRODUÇÃO. No Brasil, de 1980 a 2008, foram notificados mais de 70 mil casos de Leishmaniose Visceral (LV). O Maranhão foi o Estado do Nordeste com maior número de notificações durante o período de 2000 a 2008. O município de Itapecuru Mirim – MA é classificado pelo Ministério da Saúde como área de transmissão intensa da doença. Fatores socioambientais, como o desmatamento e o processo migratório, contribuem não só para o aumento do número de casos, mas também para a expansão geográfica da doença. Medidas para o controle da doença incluem a detecção e tratamento de casos humanos, o controle vetorial, a eliminação de reservatórios e a educação em saúde. **OBJETIVO.** Descrever as características sociodemográficas e ambiental, e as ações de controle para LV em uma área endêmica no Estado do Maranhão. **MATERIAL E MÉTODOS.** Estudo descritivo realizado com 274 famílias residentes num bairro endêmico para LV no Município de Itapecuru Mirim-MA. A caracterização socioedemográfica e ambiental foi realizada a partir de visita domiciliar e aplicação de um formulário ao responsável por cada família. As ações de controle realizadas pelo município foram obtidas por meio de registros documentais e entrevista com os coordenadores e responsáveis pelos setores de atenção básica, educação em saúde, saúde na escola; controle de zoonoses e vigilância em saúde. Estudo aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão sob parecer nº 537.125. **RESULTADOS.** A maioria das residências era de alvenaria (82,40%) e cobertas com telha (96,70%). As casas possuíam de quatro a seis habitantes (53,80%) que viviam com renda inferior a um salário mínimo (53,50%). Serviços de água encanada (99,30%), coleta de lixo (79,50%) e a presença de fossa séptica (68,13%) foram relatados pelos entrevistados. Foi mencionada a criação de animais (57,14%) e a presença destes próximos às residências (84,25%). Foram citadas por 25,73% dos moradores condições favoráveis para a manutenção do vetor da LV. Casos de LV foram mencionados na família (10,26%) e na vizinhança (30,04%). Os entrevistados desconheciam a realização de ações de controle para o reservatório e vetor da LV no município (93,64%). Entre as famílias com história de LV, 56,25% relataram que não foram acompanhados durante o tratamento. O município descreve estratégias de controle para LV centradas no diagnóstico e tratamento precoce dos casos, redução de flebotomíneos, eliminação dos reservatórios e educação em saúde. **DISCUSSÃO.** A renda familiar média inferior a um salário mínimo também foi mencionada em outros estudos realizados em áreas endêmicas para LV. As características dos domicílios foram diferentes das encontradas em áreas endêmicas de São Luís-MA e Teresina-PI. **CONCLUSÃO.** As condições de moradia observadas não refletem o padrão esperado para LV e, as ações de controle para LV ocorrem de forma esporádica.

Código: **584**

Título: Avaliação do conhecimento da população acerca da higienização como um dos métodos preventivos contra a infecção por HPV em uma subpopulação de Fortaleza.

Autores: Micael Bezerra Moura, Bruna Freitas Aguiar*, Edyane Maria Bezerra Galvão, Ana Clarisse Farias Pimentel, Jéssica de Andrade Freitas, Barbara de Almeida Lessa Castro e Victor Hugo Medeiros Alencar.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: HPV. Higiene. Prevenção.

Resumo:

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus Humano é muito frequente, e na maioria das vezes não causa nenhuma patologia, entretanto, em alguns casos, tal infecção pode originar alterações celulares que, possivelmente, evoluem para o câncer de colo de útero. Devido a grande preocupação sobre uma possível infecção do HPV, foi feita uma pesquisa em uma subpopulação de Fortaleza a cerca do conhecimento desta sobre os métodos de prevenção. Avaliamos como os candidatos classificavam a higienização para essa infecção. **Material e métodos:** É um estudo transversal e quantitativo, com a aplicação de questionários a 143 mulheres com idade média de 17,7 anos, alunas de uma escola da rede pública, escolhida ao acaso, durante atividade de extensão na cidade de Fortaleza. No questionário foram avaliados critérios como socioeconômicos, fatores de risco e o grau de conhecimento, nesse ultimo item, salientamos para a frequência de higienização da região íntima e se poderia considerar a higienização como um método preventivo para a infecção por HPV. **Resultados:** Das 143 mulheres entrevistadas, 136 (95,1%) relataram que fazem sim uma boa higienização da região íntima. Acerca do conhecimento, 30,8% (44 participantes) consideram sim a higienização da região íntima como um método de prevenção contra a infecção do HPV, 45,5% (65 mulheres) consideram não haver relação entre a higienização e a infecção pelo vírus e 23,7% (34 participantes) não souberam responder a questão. **Conclusão:** Os principais métodos de prevenção, são: a redução do número de parceiros sexuais, pois quanto maior o número, maior o risco de contrair/transmitir o vírus HPV, o uso consistente e correto de preservativos e a realização periódica do exame preventivo (Papanicolau), o qual detecta alterações, lesões precursoras ou o próprio câncer, contribuindo para um diagnóstico precoce e maior possibilidade de cura. A higienização, ao contrário do que 30,8% das mulheres pesquisadas acham, não interfere de forma significativa na infecção do HPV, embora seja comprovado ser um método de prevenção para diversas outras infecções como a tricomoníase, causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, e a mais conhecida, a candidíase, originada pelo fungo *Candida albicans*. Por isso o resultado quanto ao grau de higienização é satisfatório visto que 95,1% alegam fazer uma boa e frequente higienização. Entretanto, quanto ao grau de conhecimento sobre a doença, faz-se necessário que os serviços de saúde e educacionais, como a própria escola, realizem um enfoque maior sobre a doença, por meio de palestras, panfletos e discussões em salas de aula sobre o assunto. Visto que muitas meninas podem deixar de realizar a vacina contra o HPV, pois pensam que com a higienização estariam protegidas de tal patologia.

Código: 585

Título: **EFICÁCIA DA COLETA DE LIXO SELETIVA NA FACULDADE SÃO LUCAS EM 2009 a 2014 PORTO VELHO, RONDÔNIA**

Autores: **Adelia Rezende Lopes***, **JANAÍNE RAIANE CHAGAS DE MELO**, **JOANA D'ARC**, **SONIA MARIA DIAS DE LIMA**, **RHAYSSA DALPRA VICTOR OLIVERA** e **STEFANY OHANA OLIVEIRA COSTA BORGES**.

Instituição: **Faculdade Sao Lucas**

Palavras-chave: **COLETA DE LIXO SELETIVA, MEIO AMBIENTE, SAÚDE.**

Resumo:

RESUMO: Sem dúvida o bem estar e conseqüentemente a saúde humana são influenciados, dentre outros fatores, pelo meio em que se convive e, naturalmente pela condição em que este se encontra. Com o processo de urbanização, industrialização e vida atribulada da sociedade diariamente é gerada uma enorme quantidade de resíduos, assim como variados tipos de poluição (ar, água, sonora) que afetam direta e indiretamente a saúde humana. Uma idéia que vem sendo divulgada há certo tempo é a da coleta seletiva, ou seja, separação de materiais como papel, alumínio, plástico, metal e orgânico que pode ser feito na própria residência por cada morador. **OBJETIVO:** Esse estudo teve por objetivo avaliar a eficácia da coleta seletiva de lixo implantada pela Faculdade São Lucas em 2009 e seus respectivos resultados. **MATERIAIS E METODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa utilizando como instrumento de pesquisa o questionário e este foi realizado durante o mês de junho a setembro de 2012, sendo compostos por perguntas de múltipla escolha que abordavam questionamentos a respeito da percepção ambiental do entrevistado, a importância do meio ambiente e os problemas ambientais enfrentados atualmente **RESULTADOS:** Após a análise dos dados e soma total das respostas, obteve-se o seguinte resultado, Quanto a: 1) Definição do Meio Ambiente : Natureza ou lugar para viver (80%) Fatores, recursos e problemas(20%). 2) Componentes do Meio Ambiente: Animais, plantas e recursos (70%) Intervenções humanas (18%) Ser Humano (10%) Não opinaram (2%) Meios de Comunicação (71%) Professor (22%) Outras Fontes (7%). 3) Problemas Ambientais No Bairro: Irresponsabilidades Sociais (70%) Falta de Ass. do governo (27%) Outros Problemas (3%). 4) Responsáveis Por Esses Problemas ambientais : Órgãos Públicos (52%) Comunidade (43%) Não opinaram (5%) 5) Responsáveis Para as Soluções: Comunidade (71%) Governo (27%) Não opinaram (2%). 6) Acha Importante Separar o Lixo Domestico/Industrial : Sim (85%) Não (15%). 7) Conhece as Cores das Lixeiras de Coleta Seletiva Sim (45%) Não (55%). 8) Sabe Qual Produto/Resíduo Destinar em Cada Lixeira: Sim (35%)Não (65%). **CONCLUSAO** Na análise dos dados, observou-se a concepção dos alunos em relação à percepção ambiental e problemáticas envolvidas, onde ficou claro que a grande maioria conhece os problemas existentes, pois através dos diversos meios de comunicação, ficam informados do que acontece, porém não associam isso aos problemas da própria localidade. Cerca mais de 70% dos alunos entende como definição do meio ambiente como sendo a natureza ou um lugar para viver, tendo como componentes fundamentalmente animais, plantas e recursos, enxergando os problemas ambientais no bairro como fruto de irresponsabilidades sociais dos órgãos públicos e vendo na comunidade um meio para a solução dos problemas ambientais. Entretanto este estudo ainda não obteve total êxito devido ao não conhecimento das cores das lixeiras.

Código: 586

Título: ALIMENTOS CONTAMINADOS POR Clostridium botulinum RESPONSÁVEIS POR SURTOS DE BOTULISMO ALIMENTAR

Autores: Maria Angelina da Silva Zuque*, FLÁVIO WATARU TAKAHASHI, KAMILA CRISTINE DOS SANTOS, FABRÍCIA TATIANE DA SILVA ZUQUE, ANA CAROLINA DA SILVA ZUQUE, FLÁVIA RENATA DA SILVA ZUQUE e TATIANE PETRONI.

Instituição: Faculdades Integradas de Três Lagoas- Aems

Palavras-chave: Botulismo. Botulismo alimentar. Intoxicação alimentar

Resumo:

Introdução: O botulismo é uma doença considerada de emergência médica e de saúde pública. Apresenta uma letalidade entre 30 e 65%. É causada por uma potente neurotoxina proteica produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*. A média do período de incubação varia de 12 a 36 horas, podendo ocorrer casos esporádicos ou surtos. Os alimentos inadequadamente preparados contendo esporos do *C. botulinum*, em condições favoráveis, poderão germinar e se multiplicar produzindo as toxinas. A sintomatologia caracteriza-se por manifestações neurológicas seletivas, e o seu diagnóstico é essencialmente clínico e epidemiológico, confirmado pelo isolamento da toxina ou do microorganismo. O tratamento da doença está diretamente relacionada à precocidade do diagnóstico. Material e métodos: Trata-se de um estudo de uma série histórica dos casos de botulismo alimentar no Brasil, baseado em dados secundários do banco de dados do Ministério da Saúde no período de 1999 a maio de 2011. Resultados: Foram notificados, no período, 173 casos suspeitos de botulismo e confirmados por critério laboratorial e/ou critério clínico epidemiológico 40% deles. A região Sudeste concentrou o maior número de casos (41%). A faixa etária mais acometida foi de 21 a 49 anos (47%) dos casos, seguida de 10 a 20 anos (25%) sendo a mediana de idade 22 anos. Em relação ao sexo 44% (n=25) eram do sexo masculino. A taxa de letalidade foi de 29%. Dos casos confirmados, 2% foi botulismo intestinal, 2% botulismo por ferimentos e 96% botulismo alimentar. A associação à ingestão de produtos caseiros foi de 31%, a produtos industrializados 40%, a produto comercial 15% e ignorados 14%. Quanto ao tipo do alimento envolvido, a maioria foi produtos suínos (n=15) seguidos de enlatados e embutidos (n=11), e 43% desses alimentos foram produzidos artesanalmente. Quanto ao critério de encerramento, 47% dos casos suspeitos foram encerrados por critério laboratorial, 3% Laboratorial e Clínico epidemiológico, 27% Clínico epidemiológico, e 23% ignorado. A toxina Tipo A foi isolada em 49% das amostras e Toxina Tipo A + B em 17%. Conclusão: A prevenção do botulismo exige medidas básicas, capazes de evitar a germinação de esporos, assim como a proliferação do *C. botulinum*, a fim de eliminar a produção da toxina botulínica nos alimentos. São imprescindíveis a implantação de medidas higiênico-sanitárias e orientações educativas a população em geral.

Código: 587

Título: PERITONITE FÚNGICA POR Cryptococcus Neoformans EM PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA NO HOSPITAL CEMETRON – PORTO VELHO –RO

Autores: Iasmin Cristini Castiel da Silva Pinto, SONIA MARIA DIAS DE LIMA*, ANDREIA BARBIERE, LÍLIAN WINA CARVALHO RECKTENVALD, THALITA LOANDA DA ROCHA KRUGER e RUI RAFAEL DURLACHER.

Instituição: Faculdade Sao Lucas

Palavras-chave: PERITONITE FUNGICA;HEPATITE C; CIRROSE HEPATICA; RONDONIA

Resumo:

INTRODUÇÃO: A insuficiência hepática grave, a hospitalização e a antibioticoterapia de amplo espectro em pacientes cirróticos também é considerada como fatores predisponentes para a peritonite fúngica espontânea. **OBJETIVO:** Relatar um caso de peritonite fúngica por *Cryptococcus neoformans* em paciente com cirrose hepática por HCV internada no Hospital de referência. **MÉTODOS:** O relato de caso foi baseado em revisão de prontuário, exames laboratoriais e de imagem. **CASO CLÍNICO:** M. P. C, 75 anos, aposentada, viúva, natural de Jundiá-SP. Paciente sabidamente portadora crônica de Hepatite C (CHILD-PUGH 9-classe B) há aproximadamente 2 anos, em acompanhamento e deu entrada no dia 05-07-2013 no Hospital CEMETRON em Porto Velho, apresentando um quadro de perda ponderal de 10 Kg em 1 ano, tosse seca, febre não aferida há 4 meses, sendo esta sem predominância de horário, associada a astenia há 2 meses e aumento do volume abdominal (ascite). Durante sua internação evoluiu com piora clínica do quadro de tosse seca, apresentando dispneia noturna, além de episódios de diarreia, dor abdominal e alterações do ciclo sono-vigília (encefalopatia grau I). Foi realizado o tratamento com antimicrobiano, além de condutas convencionais para encefalopatia, havendo uma melhora no nível de consciência, no entanto, para seu quadro de descompensação hepática (ascite), não houve resposta. O aumento do volume abdominal foi progressivo, irresponsivo a diuréticos, havendo necessidade de paracentese de alívio, visto que a paciente referia desconforto respiratório. Na análise laboratorial deste líquido observou-se a presença de estruturas semelhantes ao *Cryptococcus neoformans*, resultando na interpretação diagnóstica de uma peritonite fúngica por *Cryptococcus neoformans*. Apesar do quadro de descompensação hepática, optou-se pelo tratamento com Fluconazol, pois a função renal da paciente estava comprometida para o uso de Anfotericina B (droga indicada para o tratamento de *Criptococose*). Familiares desejavam alta hospitalar, a qual foi concedida, porém paciente retornou ao serviço após 3 dias descompensada. Seu quadro cursou desfavoravelmente e, após 11 dias de reinternação, evoluiu para óbito. Durante a internação foram solicitados os exames: Estudo do líquido ascítico apresentando: Glicose 105 mg/dl, Proteínas Totais 1,1 mg/dl, Desidrogenase Láctica 41 U/l, celularidade 50,00/mm³, mononucleares de 70% e polimorfonucleares 30%; Bacterioscopia negativa e tinta da china nanquim com visualização de fungos leveduriformes sugestivos de *Cryptococcus Neoformans*; Hemograma: Plaquetas 43.000/mm³; Bilirrubina total 3,30 mg/dl, Bilirrubina direta 1,50 mg/dl e indireta 1,80 mg/dl; Proteína total 5,70 g/dl e sérica 2,10 g/dl. **DISCUSSÃO:** As manifestações clínicas são inespecíficas, e o quadro da paciente em questão surgiu dentro do contexto de descompensação hepática grave provocada por cirrose hepática, além disso queixas de hiporexia, astenia, perda ponderal, aumento do volume abdominal.

Código: **588**

Título: **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE EM MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2001 A 2009.**

Autores: **Marcondes Alves Barbosa da Silva***, **LARISSA CHECCHIO ANEQUINE MACEDO** e **LAURA VALDIANE LUZ MELO.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Tuberculose. Aspectos Epidemiológicos.Mato Grosso**

Resumo:

Introdução: A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, caracterizada por tosse constante. Essa doença apresenta as formas clínicas pulmonar e extrapulmonar, podendo atingir vários órgãos. Com a descoberta de tratamentos mais efetivos, e acompanhamento do paciente durante o tratamento, a endemia vem se mantendo estável, porém, após o surgimento da AIDS houve um grande aumento de casos em todo mundo. O Brasil está entre os 22 países que fazem parte da lista dos mais acometidos pela tuberculose e dentre os estados brasileiros, Mato Grosso apresenta número de casos expressivos. Considerando esses fatores, o presente estudo foi elaborado com o objetivo de realizar uma análise epidemiológica descritiva da tuberculose em Mato Grosso referente ao período de 2001 a 2009, utilizando para isso informações disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Materiais e Métodos: Os dados foram coletados via internet no site do SINAN, priorizando informações sobre número total de casos, sexo, faixa etária, formas clínicas, co-infecção HIV/Aids e situação de encerramento. Resultados: Os resultados indicaram que em Mato Grosso, entre os anos de 2001 e 2009, ocorreram 11.327 casos de tuberculose, com pequena redução do números de casos notificados por ano durante o período, contudo, a média de casos por ano ainda permaneceu elevada. Em relação ao sexo, a doença acometeu mais os homens (65,1%). Também ocorreu maior frequência na faixa etária mais produtiva, ou seja, 20 a 39 anos (39,6%) e 40 a 59 anos (32,3%). A forma clínica mais frequente foi a pulmonar (87,2%) sendo a extrapulmonar pouco frequente (10,2%), porém, com destaque para a ganglionar. A co-infecção entre a tuberculose e a AIDS apresentou índice de 5% dos casos. Houve reduzida quantidade de óbitos por tuberculose (0,8%) e muitos casos que evoluíram para cura (72%). Conclusão: Portanto, o presente estudo indica que Mato Grosso ainda representa uma área endêmica para tuberculose, contudo, os dados avaliados demonstram que a endemia perdeu força nos últimos anos, apesar de o Estado ainda não ter atingido as metas de eliminação da doença recomendadas pela OMS.

Código: 589

Título: **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NA REGIÃO CENTRO-OESTE NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2001 A DEZEMBRO DE 2009.**

Autores: **Marcondes Alves Barbosa da Silva***, **CAMILA ELIANE TAVARES** e **LAURA VALDIANE LUZ MELO.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Epidemiologia. Dengue. Região Centro-Oeste.**

Resumo:

Introdução: Dentre as doenças de notificação compulsória, a dengue se destaca como a arbovirose mais distribuída entre os seres humanos, com quase 40% da população mundial vivendo sob o risco de adquiri-la. Estima-se que aconteçam entre 80 a 100 milhões de infecções por ano, das quais 400.000 são de febre hemorrágica do dengue (FHD) causando mais de 22.000 óbitos e atingindo principalmente crianças. Dentre os países das Américas, o Brasil desponta como o mais afetado pela dengue, sendo responsável por, aproximadamente, 70% das notificações. Entre os cinco estados brasileiros que apresentam a maior incidência, três pertencem a Região Centro-Oeste; são eles: Mato-Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi comparar os índices epidemiológicos de casos notificados de dengue entre os estados da região Centro-Oeste, no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2009 e relacioná-los com sexo, faixa etária e aspectos abióticos (umidade, pluviosidade e temperatura). Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico descritivo e comparativo, de corte transversal, foram incluídos todos os casos notificados de dengue nos estados da região Centro-Oeste, utilizando para isso informações disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Resultados: Os resultados indicaram que no período estudado foi notificado um total de 430.040 casos, com destaque para os anos de 2002 (46.806), 2006 (45.844), 2007 (102.159) e 2009 (108.858). O estado de Goiás registrou 42,1% dos casos de dengue notificados entre 2001 a 2009, no entanto o estado que apresentou maior incidência foi Mato Grosso do Sul (593,3/100.000 hab.). No ano de 2009 houve destaque para a incidência em Mato Grosso (1.839,2/100.000 hab.) e por fim, temos o Distrito Federal que registrou o menor número de casos com apenas 10.936. Em relação ao sexo, a doença acometeu mais as mulheres (55,7%). Também acometeu com maior frequência a faixa etária mais produtiva, ou seja, 20 a 39 anos (42,3%). O maior número de casos de dengue concentrou-se entre os meses de janeiro a março com quase 50% do total de casos, tais meses na região Centro-Oeste detêm grande volume de chuva, elevada umidade e alta temperatura, evidenciando que os fatores abióticos possuem correlação direta e importante na epidemiologia da dengue. Conclusão: Portanto, o presente estudo demonstra que a região Centro-Oeste apresenta uma alta incidência de dengue e que os números vêm aumentando no decorrer dos anos, o que comprova que ainda há muitas deficiências no combate desta doença na região.

Código: 590

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE ENTRE OS CASOS NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINÁPOLIS, MATO GROSSO, BRASIL.**

Autores: **Laura Valdiane Luz Melo***, **ÉRICA RODRIGUES MENDES** e **MARCONDES ALVES BARBOSA DA SILVA.**

Instituição: **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- Usp**

Palavras-chave: **Epidemiologia. tuberculose. população indígena**

Resumo:

Introdução: Embora conhecida desde a Antiguidade, a tuberculose continua preocupando as autoridades sanitárias até os dias de hoje, por sua alta prevalência e incidência. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que ocorra no mundo cerca de 8 a 9 milhões de novos casos por ano e cerca de 3 milhões de óbito pela doença a nível mundial. No Brasil estima-se que a incidência seja de 124 mil casos por ano. Dentre os grupos de risco destaca-se a população indígena devido às peculiaridades de sua cultura, condições socioeconômicas e sanitárias. Materiais e Métodos: O presente estudo de caráter retrospectivo, exploratório e descritivo apresenta o perfil epidemiológico da doença entre casos notificados pela Secretaria Municipal de Saúde de Campinópolis, Mato Grosso, entre os anos de 2005 a 2010. Campinópolis localiza-se na região leste do estado, cuja população gira em torno de 14.000 habitantes. Os dados foram coletados a partir das Fichas de Investigação Individual da doença e do Livro de Registro e Controle de Tratamento dos Casos de Tuberculose e, a seguir, processados pelo software Epi Info 6.04b. Resultados: Foram notificados um total de 48 casos confirmados de tuberculose no município, no período de 2005 a 2010, sendo que 2005 foi o ano de maior prevalência 18 casos (37,5%). Não houve diferença da notificação da doença quanto ao sexo (50%), de acordo com a etnia, observou-se predomínio de casos entre indígenas 40 (83,3%), o que demonstra a importância e vulnerabilidade dessa população para essa enfermidade. A faixa etária mais acometida pela doença foi de 0 a 9 anos de idade, alcançando um percentual de 39,6 % (19 casos). Quanto à evolução dos casos, 42 (87,5%) foram curados, 3 vieram a óbito (6,3%) e apenas 2 indivíduos abandonaram tratamento (4,2%). Conclusão: A investigação possibilitou conhecer as características epidemiológicas da tuberculose na população estudada, além de avaliar, indiretamente, o serviço de saúde dirigido ao controle da doença em Campinópolis, Mato Grosso.

Código: 591

Título: SAZONALIDADE DE CARRAPATOS DE ÁREA URBANA E O SEU ENVOLVIMENTO NA CIRCULAÇÃO DOS AGENTES DA FEBRE MACULOSA

Autores: Jaqueline Matias dos Santos*, Marcos Valério Garcia, Jacqueline Cavalcante Barros, Bárbara Guimarães Csordas, Carolina da Silva Barbosa, Zoraida del Carmen Fernández Grillo e Renato Andreotti.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: carrapatos, capivara, Febre Maculosa Brasileira

Resumo:

Introdução: As capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) são os hospedeiros mais importantes para todas as fases de vida do *Amblyomma sculptum*, além de ser hospedeiros amplificadores eficientes da bactéria *R. rickettsii*. No Brasil esta bactéria é responsável pela doença denominada Febre Maculosa Brasileira (FMB) e tem como principal vetor o carrapato *Amblyomma sculptum*. Neste trabalho analisamos a dinâmica populacional de carrapatos em área urbana com presença de capivaras e investigamos a presença de espécies de *Rickettsia* do grupo da FMB. **Método:** O estudo está sendo desenvolvido na reserva natural da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no município de Campo Grande. Os resultados a seguir são referentes ao período de Julho de 2012 a Janeiro de 2015. Os carrapatos adultos e ninfas de vida livre foram capturados com armadilhas de CO₂ e as larvas somente por observação visual nas folhagens. Quanto à infecção rickettsial, foi realizada a PCR utilizando como alvo os genes *gltA* e *ompA*. **Resultados:** De um total de 996 carrapatos adultos, foram encontradas somente duas espécies: *A. sculptum* e *A. dubitatum*. No primeiro ano, os carrapatos adultos ocorreram durante todo o ano, com um aumento na densidade da população a partir da primavera e com maior pico no verão para ambas as espécies. No segundo ano, com a intervenção de uma cerca observamos efetiva redução na circulação das capivaras. Na mesma área observamos também, uma redução acentuada de aproximadamente 80% da população de *A. sculptum* neste período, porém, com um padrão de sazonalidade diferente, tendo um maior pico na primavera seguida de uma redução significativa no verão. Também no segundo ano, observamos na população de *A. dubitatum* o mesmo padrão de sazonalidade, porém com um aumento de 20%. No terceiro ano a população de *A. sculptum* voltou a crescer, aumentando em mais de 80% e a de *A. dubitatum* permaneceu estável. As larvas somente foram observadas no inverno do primeiro ano, enquanto as ninfas no inverno e outono dos dois anos. Até o momento foram analisados 200 carrapatos adultos quanto a infecção por rickettsias e todos foram negativos na PCR. **Conclusão:** Concluímos até o momento, que no ano, que ocorreu a intervenção com a cerca, houve uma redução de 80% da população de *A. sculptum* e o mesmo não foi observado para a espécie de *A. dubitatum*. Após um ano da intervenção observamos que a população de *A. sculptum* se recuperou mesmo com a diminuição da circulação das capivaras. Isso sugere o envolvimento de outras espécies de hospedeiros na manutenção de ambas as espécies de carrapatos. A investigação quanto a circulação de rickettsias encontra-se em andamento.

Código: 592

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE HEPATITES VIRAIS CRÔNICAS CANDIDATOS E RECEPTORES DE TRANSPLANTE HEPÁTICO NO ACRE, AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA.

Autores: Adriana Maia Domingos* e THOR DE OLIVEIRA DANTAS.

Instituição: Universidade Federal do Acre

Palavras-chave: HEPATITE CRÔNICA. HEPATITES VIRAIS. TRANSPLANTE HEPÁTICO.

Resumo:

INTRODUÇÃO: As hepatites crônicas englobam um grupo de várias doenças que exibem manifestações clínicas comuns e são marcadas por uma série de distúrbios hepáticos de causa e gravidade variáveis. As hepatites virais constituem um complicado problema de saúde pública mundial por possuírem elevados índices de morbidade e mortalidade, além de evoluírem de maneira assintomática por anos e representarem juntas as maiores causas de cirrose hepática e carcinoma hepatocelular no mundo. Somadas, as cirroses desencadeadas por vírus constituem as condições mais comuns de indicação de transplante de fígado nos últimos anos. Hoje, considera-se o transplante hepático como o procedimento padrão ouro para pacientes hepatopatas crônicos em condição terminal, tornando-se muitas vezes, a única medida terapêutica realmente efetiva nestes casos. Este estudo teve por objetivo traçar o perfil dos portadores de hepatites virais crônicas candidatos e receptores de transplante hepático, atendidos em serviço de referência no Acre, Amazônia Ocidental Brasileira. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de base institucional, com dados secundários, obtidos através da revisão de prontuários dos pacientes acompanhados pela equipe de transplante hepático e que foram atendidos na Unidade do Fígado e Doenças Tropicais do Acre, até o ano de 2012, sendo buscadas as informações relevantes à pesquisa através do preenchimento de um instrumento de coleta de dados. A amostra foi composta pelos pacientes portadores de hepatites virais crônicas atendidos neste serviço e que possuíam prontuário arquivado nesta unidade, além de obedecerem aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. As informações colhidas foram repassadas para um banco de dados construído no aplicativo SPSS®, onde os dados foram tabulados e as análises estatísticas realizadas. **RESULTADOS:** Após busca nos arquivos foram encontrados 231 prontuários com diversas formas de patologias hepáticas e destes 115 obedeciam ao critério de inclusão e exclusão do estudo. Verificou-se que 61% dos pacientes eram candidatos ao transplante hepático e 39% já haviam realizado o mesmo. Houve predomínio do sexo masculino (74%) e a média de idade encontrada foi de 48,9. A informação quanto à escolaridade não foi identificada em 90% dos prontuários. 75% da amostra era natural do estado do Acre, seguida do estado do Amazonas (17%). O principal motivo que levou estas pessoas a realizarem as sorologias foi a investigação de sintomas (25%). O fator de risco mais associado ao quadro foi o contato domiciliar com portador de hepatite crônica viral (22%) e a comorbidade foi o etilismo (36%). **CONCLUSÃO:** A importância no estudo desta população, principalmente na Amazônia Brasileira, onde as taxas de prevalência e incidência das hepatites virais são altas, reside no fato de que estes pacientes necessitam de uma rotina de acompanhamento clínico rigoroso, já que estes estão sujeitos a complicações clínicas frequentes.

Código: 593

Título: FATORES DE RISCO PARA GRAVIDADE E RETARDO NO TRATAMENTO DO ARANEÍSMO NO AMAZONAS, BRASIL

Autores: André Alexandre dos Santos Gomes, Vanderson de Souza Sampaio, Jorge Luis Salinas e Wuelton Marcelo Monteiro*.

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

Palavras-chave: Araneísmo, epidemiologia e aspectos clínicos

Resumo:

Introdução: O araneísmo é um problema de saúde pública, de ampla distribuição geográfica, e que deixa diversas sequelas, sendo o seu tratamento bastante oneroso para o sistema de saúde. As informações sobre este agravo são escassas na Amazônia Brasileira. O objetivo deste trabalho foi descrever os aspectos epidemiológicos do araneísmo e verificar os fatores associados à gravidade e retardo do atendimento no estado do Amazonas, Brasil. **Material e Métodos:** Tratou-se de um de caso-controle, utilizando os casos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do araneísmo (SINAN), entre janeiro de 2007 e dezembro de 2012. O banco de dados foi limpo e preparado para análises descritivas por meio do software Microsoft Office Excel 2010. Os casos foram considerados leves (lesão incompleta, sintomas locais) ou moderados e graves (lesão completa, sintomas sistêmicos). Para a análise do retardo no tratamento, casos foram os pacientes com atendimento num tempo = 6 horas após o acidente. Utilizou-se o software Stata version 13.1 (College Station, Texas USA) para as análises bivariadas e de regressão logística (RL). **Resultados:** Foram registrados 737 casos de araneísmo, em 55 dos 62 municípios do estado, dando uma incidência anual média de 4 casos/100.000 habitantes, com pico no ano de 2012 (7 casos/100.000 habitantes). Em 71,6% dos registros não foi possível determinar o gênero da aranha. Dentre os casos identificados, o loxocelismo foi o mais frequente (15,7%), seguido do foneutrismo (11,7%) e latrosectismo (1%). Os acidentes ocorreram na maioria na zona rural (59,5%). O gênero masculino foi o mais acometido (66,2%). A faixa etária mais atingida foi a de 31 a 45 anos de idade (26,9%). Os membros superiores foram os mais atingidos (51,9%). A maioria (81,8%) das vítimas recebeu atendimento nas primeiras 6 horas. Houve um aumento gradativo no número de acidentes por aranhas de dezembro a junho, sendo o mês de junho o com maior número de casos. Quanto à gravidade, 70,7% dos casos foram classificados como leve, 25,4% como moderados e 1,7% como graves. Observamos que 71,7% dos casos apresentaram algum tipo de manifestação clínica local, sendo as mais comuns a dor (98,1%) e o edema (67,2%). Manifestações sistêmicas foram relatadas em 9,3% dos pacientes, sendo as vagas (37,9%) e as neuromusculares (36,7%) as mais frequentes. Foram notificados 2 óbitos causados por araneísmo (0,3%). Nas análises de RL, um índice de desenvolvimento humano abaixo da mediana foi independentemente associado com casos moderados e graves ($p=0.02$). As picadas na cabeça e nos membros superiores foram independentemente associadas com um menor tempo até o atendimento ($p=0.01$). **Conclusão:** O araneísmo apresenta uma ampla distribuição no Estado do Amazonas, acometendo especialmente indivíduos do sexo masculino em áreas rurais. Estratégias orientadas a melhorar as condições socioeconômicas poderiam ter um impacto na severidade deste problema de saúde pública na região.

Código: 594

Título: **EFICÁCIA E SEGURANÇA DE ISAVUCONAZOL NO TRATAMENTO DA CRIPTOCOCOSE POR *Cryptococcus gattii* e *Cryptococcus neoformans***

Autores: **Flávio de Queiroz Telles, Francisco Beraldi Magalhães*, Rafael Mialski, Oliver Cornely, John Perfect, Laura Kovanda e Jorge Vasquez.**

Instituição: **Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná**

Palavras-chave: **Criptococose, *Cryptococcus*, Micoses, Antifúngicos, Terapêutica**

Resumo:

Introdução: A Criptococose é uma micose sistêmica de ocorrência global. Atualmente duas espécies distintas de *Cryptococcus*, *C. gattii* (CG) e *C. neoformans* (CN), são responsáveis por uma estimativa de 1 milhão de novos caso anuais no mundo, com altas taxas de morbidade e mortalidade. Isavuconazol (ISA) é o mais novo antifúngico triazólico de amplo espectro com ação in vivo e in vitro em vários agentes de micoses sistêmicas endêmicas e oportunistas, incluindo a criptococose. Relatamos os desfechos num grupo de pacientes com criptococose *gattii* e *neoformans* incluídos no projeto VITAL. Métodos: O estudo VITAL, foi um ensaio clínico fase 3, multicêntrico internacional aberto e não comparativo, com objetivo de avaliar a eficácia e a segurança do ISA em pacientes com micoses invasivas ou refratárias a tratamentos convencionais, incluído criptococose *gattii* e *neoformans*. Os pacientes incluídos receberam ISA (IV ou VO), 200mg três vezes por dia por 2 dias, seguidos de 200mg/dia. Para participarem, pacientes de vários países tiveram o diagnóstico de criptococose provada ou provável, segundo critérios de EORTC/MSG*. A resposta global, em termos de eficácia, segurança e mortalidade foi avaliada por um comitê independente de revisão de dados. Resultados: Nove pacientes foram tratados com ISA para criptococose, 06 com fatores predisponentes ou imunodepressão. Em 04 a doença era por CN, em 03 por CG (criptococose provada) e em 02 pacientes, o diagnóstico foi feito por histopatologia ou detecção de antígeno pela prova do látex (criptococose provável). Três pacientes tiveram doença pulmonar isolada, 02, doença em sistema nervoso central (SNC) e 04 apresentavam doença disseminada. A sensibilidade in vitro de 07 isolados pelo método CLSI** variou de 0.008–0.12 mg/L. A duração média da terapêutica foi de 132 dias (CG=179, CN=98 e *Cryptococcus spp* 128 dias), respectivamente. Em 06 pacientes ISA foi a terapia primária, sendo que em 03 foi secundária, por intolerância ou refratariedade ao tratamento inicial com anfotericina B deoxicolato isolada ou associada a fluconazol. Oito pacientes (88%) sobreviveram após tratamento. A eficácia terapêutica foi observada em 06 pacientes (66%) e a falha em 03 (02 estáveis e 01 óbito no dia 07). Eventos adversos de intensidade leve a moderada relacionados à ISA foram relatados 03 pacientes (33%). Conclusões: Isavuconazol foi empregado pela primeira vez para tratar um pequeno número de pacientes com criptococose por CN e CG. ISA é uma droga promissora para o tratamento da criptococose devendo ser testado em um número maior de pacientes. *Critérios para diagnóstico de micoses invasivas estabelecidos pela European Organisation for Research and Treatment of Cancer Mycoses Study Group ** Clinical and Laboratory Standards Institute

Código: 595

Título: **EFICÁCIA E SEGURANÇA DE ISAVUCONAZOL NA TERAPÊUTICA DE MICOSES SISTÊMICAS ENDÊMICAS**

Autores: **Flávio de Queiroz Telles, Rafael Mialski*, Francisco Beraldi Magalhães, Oliver Cornely, John Perfect, Laura Kovanda e José Vasquez.**

Instituição: **Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná**

Palavras-chave: **Paracoccidioidomycose, Histoplasmose, Coccidioidomycose, Blastomycose, Micoses, Isavuconazol, Terapêutica**

Resumo:

Introdução: As micoses sistêmicas endêmicas (MSE) são causada por fungos termo-dimórficos, autóctones do continente americano e associadas à significativa morbi-mortalidade. Isavuconazol (ISA) é um novo antifúngico triazólico de amplo espectro e com potente atividade in vitro contra fungos dimórficos. Relatamos os desfechos dos pacientes com MSE tratados com ISA no projeto VITAL. Métodos: O estudo VITAL, foi um ensaio clínico fase 3, multi-cêntrico internacional, aberto, com objetivo de avaliar a eficácia e a segurança do ISA em pacientes com micoses invasivas ou refratárias a tratamentos convencionais, incluindo as MSE prevalentes nas Américas, como paracoccidioidomycose (PCM), coccidioidomycoses (CCM), histoplasmose (HPM) e blastomycose (BLM). Após a comprovação diagnóstica por exames micológico direto, cultura e/ou histopatológico, os pacientes receberam ISA 200 mg 3x/dia por 2 dias, seguidos de 200 mg em dose única diária (EV ou VO) por até 331 dias. A resposta ao tratamento foi avaliada por comitê independente. A eficácia foi avaliada por critérios clínicos e radiológicos, assim como a segurança do tratamento e a mortalidade. Resultados: Vinte e nove pacientes receberam ISA para MSE causadas por fungos dimórficos incluindo PCM (n=10), CCM (n=9), HPM (n=7), e BLM (n=3). Em 27 pacientes, ISA foi administrado como terapia primária e em 02, por intolerância ao tratamento anterior. Testes de sensibilidade in vitro (CIM) foram realizados segundo o método CLSI* . Em 09 isolados com os seguintes resultados foram observados: *P. brasiliensis* (n=01) <0,001 ?g/mL, *C. immitis* (n=06) 0,06 – 0,12 ?g/mL, e *H.capsulatum* n=02) 0,03 ?g/mL. Vinte e cinco pacientes tinham comprometimento pulmonar (86%) e 13, doença disseminada (14%). A duração o, do tratamento variou de 2-331 dias e durou > 175 dias em 24 pacientes. que completaram a pesquisa (83%). Quatro pacientes descontinuaram o estudo, 03 morreram e foram considerados falhas terapêuticas (02 PCM e 01 BLM) e 01 retirou o consentimento. Vinte e seis pacientes sobreviveram =100 dias após o início do tratamento, sendo que 18 evoluíram para cura (64%), 05 estabilizaram (18%) e em 05 a doença progrediu (18% . Eventos adversos de intensidade leve a moderada relacionados a ISA ocorreram em 38% dos pacientes . Conclusões: Isavuconazol foi utilizado pela primeira vez e apresentou resultados favoráveis de eficácia e segurança no tratamento de MSE americanas, incluindo PCM, CCM, HPM e CCM. Respostas terapêuticas favoráveis foram observadas em pacientes com MSE tratados com ISA. Novos estudos com maior amostra de pacientes são necessaryes para a consolidação dos resultados.

*Critérios para diagnóstico de micoses invasivas estabelecidos pela European Organisation for Research and Treatment of Cancere Mycoses Study Group ** Clinical and Laboratory Standards Institute

Código: 596

Título: **ANÁLISE DO CONHECIMENTO PRÉVIO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE FEBRE CHIKUNGUNYA**

Autores: **Alexia Araújo Ribeiro***, **GISELE TAHIM DE SOUSA BRASIL OTHON SIDOU**, **LARISSA MANUELE PLÁCIDO DIÓGENES**, **LOUISE TAHIM DE SOUSA BRASIL OTHON SIDOU** e **OLAVO JORGE DE NORÕES RAMOS**.

Instituição: **Centro Universitário Christus - Unichristus**

Palavras-chave: **FEBRE CHIKUNGUNYA, vírus, dengue, Aedes aegypti**

Resumo:

Introdução: A Febre Chikungunya é uma afecção causada pelo arbovírus CHIKV por meio de vetores como o *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, os mesmos transmissores da dengue. No Brasil, no ano de 2014, notou-se um aumento considerável do número de casos da doença, variando de 337 ocorrências para 824 em um curto período de duas semanas. Até o fim de 2014, foram registrados 1.364 novos casos da doença, percebendo-se maior velocidade de disseminação na Bahia e no Amapá. Por apresentar quadro clínico semelhante ao da maioria dos casos de dengue clássica, é de grande importância o conhecimento dessa patologia para evitar erros diagnósticos. O seguinte estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento prévio de acadêmicos de Medicina de algumas instituições cearenses sobre a febre Chikungunya. Materiais e métodos: Foi aplicado um questionário padrão entre todos os participantes, avaliando as seguintes variáveis: idade, sexo, instituição de ensino, semestre, agente etiológico da febre Chikungunya, vetor, transmissão, sintomas, tratamento, prevenção e notificação compulsória. Realizou-se um estudo descritivo transversal com 128 acadêmicos de Medicina, sendo os participantes do 1º semestre da Faculdade INTA, do 3º semestre do Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS e do 10º semestre da Universidade de Fortaleza-UNIFOR, em março de 2015, nas respectivas instituições. Os dados foram analisados usando o programa Epi Info versão 3.5.1, de agosto de 2008. Resultados: Considerando as instituições de ensino avaliadas, assinalaram corretamente o agente etiológico (vírus), vetor (mosquito) e forma de transmissão (picada de mosquito) 92,18%, 88,28% e 89,06% dos alunos, respectivamente. 76,3% dos alunos da UNIFOR e 64,1% dos estudantes da UNICHRISTUS identificaram os sintomas da doença, enquanto uma média de 14% assinalou a opção que continha manifestações hemorrágicas. O tratamento sintomático para doença foi escolhido com acerto por 63% participantes da Unichristus e 80,8% dos acadêmicos da UNIFOR. Quanto à notificação da doença, 66,7% dos alunos do 1º semestre julgaram que não era compulsória, opondo-se aos 66,7% do 3º e aos 73,1% do 10º que a consideraram corretamente. Conclusão: Uma porcentagem significativa dos acadêmicos reconheceu a sintomatologia da doença, entretanto, vale ressaltar, que a segunda opção mais selecionada incluía manifestações comuns aos casos de dengue hemorrágica, sugerindo que há certa dificuldade no diagnóstico diferencial entre as duas afecções. O conhecimento pelos diversos agentes promotores da saúde, incluindo acadêmicos de medicina de todos os semestres, acerca dos critérios tratamento e notificação compulsória torna-se essencial para impedir a cadeia de transmissão da patologia, bem como para melhora do manejo do acometido e para construção da situação epidemiológica atualizada no país.

Código: 597

Título: **TRANSMISSÃO ENZOÓTICA DE TRIPANOSSOMATÍDEOS NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL.**

Autores: **Rodrigo Gurgel Gonçalves***, **REBECCA MARTINS CARDOSO**, **TAUANA DE SOUSA FERREIRA**, **THAÍS TÂMARA CASTRO** E **MINUZZI-SOUZA**, **ANDREY JOSÉ DE ANDRADE**, **GUSTAVO ADOLFO SIERRA ROMERO** e **NADJAR NITZ**.

Instituição: **Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **Trypanosoma cruzi**. **Trypanosoma cruzi**. **Leishmania amazonensis**. **Leishmania braziliensis**. **Blastocrithidia triatomae**. **Hospedeiros**.

Resumo:

Introdução: O Distrito Federal (DF) está localizado no bioma Cerrado, onde a transmissão enzoótica de *Trypanosoma cruzi* já foi observada. Além disso, casos humanos autóctones de leishmaniose cutânea e visceral sugerem a presença de ciclos enzoóticos de *Leishmania* na região. A dinâmica de transmissão desses parasitos deve ser analisada para subsidiar estratégias de vigilância das leishmanioses e doença de Chagas. Objetivo: Descrever os gêneros e espécies de tripanossomatídeos associados à flebotomíneos, triatomíneos e pequenos mamíferos silvestres no DF. Material e Métodos: os dados de infecção natural nesses grupos foram obtidos de projetos de pesquisa da nossa equipe entre 2000 e 2014. Os mamíferos foram capturados em matas de galeria utilizando gaiolas e armadilhas Sherman. Os triatomíneos foram coletados manualmente na copa de palmeiras e em casas adjacentes a matas de galeria. Os flebotomíneos foram capturados usando armadilhas luminosas (HP e Shannon) em matas de galeria e casas adjacentes. O DNA das amostras de sangue e pele de mamíferos, fezes de triatomíneos e fragmentos de intestino de flebotomíneos e triatomíneos foi extraído e avaliado por PCR com diferentes marcadores moleculares (D7 24Sa rRNA, kDNA, mini-exon e ITS-1) e sequenciamento. Resultados: Flebotomíneos: A PCR revelou amostras de *Nyssomyia whitmani* e *Evandromyia evandroi* positivas para tripanossomatídeos, as quais foram negativas na PCR de kDNA e ITS-1 específicas para *Leishmania* spp. A análise de sequências do gene D7 24Sa rRNA indicou a ocorrência de *Blastocrithidia* sp. e *Trypanosoma* sp. em *N. whitmani* e *E. evandroi*, respectivamente. Triatomíneos: A PCR revelou a presença de *Blastocrithidia triatomae* e *T. cruzi* em *Panstrongylus megistus*. *Trypanosoma rangeli* (linhagem KP1+) e *T. cruzi* (Tc1) foram detectados em *Rhodnius neglectus* provenientes da palmeira *Mauritia flexuosa*. Pequenos mamíferos: A maioria das amostras positivas foram do marsupial *Didelphis albiventris*, identificadas como *T. cruzi* 1; e do roedor *Necromys lasiurus*, identificadas como *Leishmania amazonensis* e *L. braziliensis*. Além disso, as infecções por *Trypanosoma* sp. foram detectadas em *N. lasiurus* e *Gracilinanus agilis*. Conclusão: Há circulação de tripanossomatídeos em flebotomíneos no DF, porém até o momento não foi comprovada infecção por *Leishmania*. A alta frequência de *Blastocrithidia* em *P. megistus* pode dificultar o diagnóstico específico de *T. cruzi* o que torna os resultados epidemiologicamente relevantes. Os resultados sugerem a participação de sete espécies de mamíferos silvestres na transmissão enzoótica de tripanossomatídeos no DF. Financiamento: CAPES, SVS/MS e CNPq

Código: **598**

Título: **Ocorrência de Ovos de *Ancylostoma braziliense*; *A. caninum* e *Toxocara canis* em Áreas Públicas de Aracaju/SE**

Autores: **Ivan Mendes Ribeiro Neto, Thaísa Costa*, Gustavo Guedes De Carvalho e Luciene Barbosa.**

Instituição: **Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **larva migrans. áreas públicas. ancylostoma**

Resumo:

Introdução: Aracaju é uma cidade cercada de praças e parques públicos que garantem aos cidadãos o direito de desfrutar de lazer e diversão entre amigos e familiares. Nesses locais há grandes quantidades de áreas cobertas por areia que podem ser focos de Larva Migrans Visceral (LMV) e Larva Migrans Cutânea (LMC), transmitidas pelas fezes de cães e gatos contaminados. *Ancylostoma braziliense* e *A. caninum* são agentes etiológicos frequentes da LMC e *Toxocara canis* da LMV. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a ocorrência de larvas e/ou ovos de *A. braziliense*, *A. caninum* e de *T. canis* em terrenos de areia de praças de lazer públicas de Aracaju-SE e desenvolver ações educativas. Material e Métodos: Foram selecionadas 4 áreas de lazer. Coletaram-se 10 amostras, total de 40 amostras. A recuperação de larvas de *Ancylostoma* sp. foi realizada pelo método de Rugai modificado. Para pesquisa de ovos de *T. canis* foi realizada a técnica de centrifugo-flutuação em solução saturada de NaCl. Elaborou-se material pedagógico. Resultados: Área 1: 7 amostras positivas e 3 negativas para Ovos de *T. canis*; 10 negativas para larvas de *Ancylostoma* sp. Área 2: 10 amostras negativas para Ovos de *T. canis* e 10 negativas para larvas de *Ancylostoma* sp. Área 3: 6 amostras positivas e 4 negativas para Ovos de *T. canis*; 3 amostras positivas e 7 negativas para larvas de *Ancylostoma* sp. Área 4: 8 amostras positivas e 2 negativas para Ovos de *T. canis*; 4 amostras positivas e 6 negativas para larvas de *Ancylostoma* sp. Das 40 amostras, 21 foram positivas para Ovos de *T. canis*, 52,5% de contaminação. Das 40 amostras, 7 foram positivas para Larvas de *Ancylostoma* sp., 17,5% de contaminação. Conclusão: Medidas de proteção e higienização dessas áreas faz-se necessário.

Código: 600

Título: **CD38 MOLECULE EXPRESSION ON CD4+ AND CD8+ T CELLS AMONG HIV-POSITIVE PATIENTS RECEIVING ANTIRETROVIRAL THERAPY.**

Autores: **Paulo Germano de Carvalho***, **RAPHAEL DE OLIVEIRA RODRIGUES**, **ERICO ANTÔNIO GOMES DE ARRUDA**, **SÍLVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA**, **ALEXANDRE CASIMIRO DE MACEDO**, **HERENE BARROS MIRANDA LUCENA** e **APARECIDA TIEMI NAGAO-DIAS**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **HIV, CD38, HAART, ATIVAÇÃO CELULAR**

Resumo:

Introduction: HIV infection induces progressive reduction of CD4 T cells, and consequently the immune response to opportunistic infectious diseases. The period of clinical latency varies from 8 to 10 years, and depends on the complex interaction between virus and host. The efficacy of the highly active antiretroviral therapy (HAART) depends on various factors including adhesion of the patient to the treatment and can be evaluated by recovery of CD4 T cell counts and viral suppression. There are several studies which assess the expression of some activation markers, for instance, CD25, CD38, CD69 and HLA-DR, as predictors of good or poor response in HIV positive patients under HAART. The CD38 molecule is a transmembrane glycoprotein present on immature T and B lymphocytes, and it is re-expressed during the cellular immune response to the virus. However, there is not a consensus that CD38 expression on CD8 T cells is a good marker for CD4 T cell recovery and viral replication. The aim of the present work was to evaluate the performance of CD38 molecule on CD4 and CD8 T cells in HIV patients before and after 5 months of treatment with HAART. Material and Methods: Immunophenotyping was performed on fresh peripheral blood samples collected with anticoagulant EDTA. Cells were stained with fluorochrome-labeled monoclonal antibodies (Becton Dickinson, USA) as follows: anti-CD8-FITC, anti-CD38-PE, anti CD3-PerCP, anti- CD4-ECD. Results: Good responders (n=35) presented a significant increase ($p < 0.0001$) in CD4+ T-cell counts, from a median of 119 cell μL^{-1} [Interquartile Range (IQR), 61-296], before treatment, to a median of 357 cells μL^{-1} (IQR 379-775) after 1 year of HAART; beside this, it was verified a significant decrease ($p < 0.0001$) in viral load, from a median of 3.9 \log_{10}/mL (IQR 2.4-5.1) to a median of 1.0 \log_{10}/mL (IQR 1.0=1.0) after 1 year of HAART. In the same group, a significant decrease of CD38 on CD4+ T cells ($p=0.004$) and of CD38 on CD8 T+ cells ($p =0.001$) was observed after the first 5 months of HAART. In respect to the poor responders (n=27), they did not show a significant increase ($p=0.1$) in CD4+ T-cell counts, from a median of 169 cell μL^{-1} (IQR, 48-357) before treatment to a median of 250 cells μL^{-1} (IQR, 125-494) after 1 year of HAART, although a significant decrease ($p < 0.0005$) in viral load has occurred, from a median of 4.3 \log_{10}/mL (IQR, 2.2-5.1) to a median of 1.0 \log_{10}/mL (IQR 1.0-3.7) after 1 year of HAART. In this group, neither CD38 on CD4+ T cells ($p =0.38$) nor CD38 on CD8 T+ cells ($p =0.24$) was decreased after the first 5 months of HAART. Conclusion: Our preliminary results confirm that CD38 is associated with a poor prognosis in HIV treatment.

Código: **601**

Título: **Implicação do armazenamento de água para consumo humano na proliferação do Aedes aegypti**

Autores: **Jeane Barbosa de Oliveira***, **Pedro Celestino Dantas Junior** e **Maria Cristiana da Silva Souto**.

Instituição: **Sms Natal**

Palavras-chave: **água para consumo humano. dengue. abastecimento de água**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infectocontagiosa que provoca um número significativo de adoecimento e morte anualmente no Brasil e em outros países tropicais. A precariedade no abastecimento de água leva à adoção de práticas de estocagem em recipientes, que por sua vez se tornam locais com potencial elevado de se transformarem em criadouros do mosquito transmissor da dengue. **METODOLOGIA:** Foi avaliado o Índice de infestação por Aedes aegypti por Tipo de Recipiente (ITR) para depósitos ao nível do solo, o qual é categorizado como A2, que são os depósitos de água para consumo humano ao nível do solo como: toneis, barris, cisterna, entre outros. Este índice mostra a relação entre o número do tipo de recipiente positivo para depósitos e o número de recipientes positivos pesquisados, expresso em porcentagem. Foram calculados os ITR por bairros do município do Natal referente ao ano de 2014. **RESULTADOS:** Num montante de 36 bairros, 16 deles tiveram o ITR A2 igual à zero, enquanto 21 apresentaram ITR A2 igual ou superior a 26,8%. Desse total, 17 bairros tiveram o índice igual ou superior a 50%, indicando uma predominância de focos de dengue em depósitos que armazenam água para consumo humano. Foi observado que a Região Oeste de Natal possui a maior quantidade de bairros que predominam ITR do Grupo A2, os quais variaram entre 66,7% a 100% dos tipos de depósitos com incidência de infestação. **DISCUSSÃO:** Este trabalho apontou que o armazenamento da água para consumo humano contribui significativamente para a proliferação do mosquito Aedes aegypti no município do Natal. **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir que esse armazenamento é provocado por irregularidade no sistema de abastecimento de água, havendo, portanto, a necessidade de desenvolvimento de ações articuladas com o órgão responsável pelo abastecimento de água no município, bem como orientações a população quanto à importância de proteger esses recipientes.

Código: 602

Título: SOROPREVALÊNCIA DE INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE C EM INDIVÍDUOS CAPTADOS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO DE GOIÁS

Autores: Tatiane Cinquini Moraes*, VINÍCIUS LEMES DA SILVA, WAGNO FERREIRA DE SOUZA, CARMEM HELENA RAMOS e ANGELA FERREIRA LOPES DE TEIVE E ARGOLO.

Instituição: **Lacen-go**

Palavras-chave: **VÍRUS DA HEPATITE C. PREVALÊNCIA. ANTI-HCV. VIGILÂNCIA**

Resumo:

Introdução: A hepatite C representa um importante problema de saúde pública, sendo considerada a principal causa de doença hepática crônica no mundo. No Brasil, vários estudos descrevem a prevalência da infecção pelo vírus da hepatite C (VHC) em populações selecionadas, entretanto, na literatura, são escassos os dados referentes a esta prevalência na população em geral. Estudos conduzidos no estado de Goiás demonstram taxas de prevalência da infecção pelo VHC variando de zero a 63,3%, de acordo com a população selecionada. Sendo o Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN-GO) a unidade de referência estadual para o diagnóstico da hepatite C em Goiás e, considerando a necessidade de desenvolver estudos que visam conhecer a ocorrência da hepatite C na população em geral do estado, o presente estudo se propôs a determinar a prevalência da infecção pelo VHC em amostras analisadas pelo LACEN-GO. Material e Métodos: este é um estudo transversal conduzido para determinar a prevalência do marcador de infecção pelo VHC (anti-HCV) em indivíduos do estado de Goiás. Foram analisados os resultados obtidos nos testes para detecção do anti-HCV em amostras recebidas e processadas pelo LACEN-GO, segundo o fluxo de demanda espontânea do serviço de vigilância epidemiológica de Goiás no ano de 2011. Os resultados observados para o teste sorológico anti-HCV foram relacionados às variáveis gênero e faixa etária. Resultados: No ano de 2011, 1.374 amostras de soro foram encaminhadas ao LACEN-GO para realização do teste de detecção do marcador anti-HCV. A estratificação por faixa etária demonstrou que 20,2% das amostras incluídas no estudo eram de indivíduos menores de 20 anos, 75,1% entre 20 e 59 anos e 4,7% tinham 60 anos ou mais. Além disso, em relação ao gênero, 54% (743/1374) das amostras eram de indivíduos do sexo feminino. A prevalência do marcador sorológico anti-HCV foi de 1,09% (15/1374). Do total de amostras anti-HCV positivas, 53% (8/15) eram de indivíduos na faixa etária de 40 a 59 anos de idade e 80% (12/15) eram de indivíduos do sexo masculino. Conclusão: Os resultados do presente estudo estão de acordo com a prevalência da infecção pelo VHC na região Centro-Oeste publicada recentemente em estudo de base populacional conduzido nas cinco macrorregiões do Brasil. No entanto, embora os resultados aqui encontrados possam contribuir para o fortalecimento das ações de vigilância, outros estudos ainda são necessários para melhor compreender a epidemiologia da Hepatite C no estado de Goiás.

Código: 603

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS EM GENES DE CITOCINAS DE LINFÓCITOS T E NO GENE DA MOLÉCULA REGULATÓRIA CTLA-4 EM PACIENTES COM REAÇÃO ALÉRGICA AO EFAVIRENZ

Autores: Raphael de Oliveira Rodrigues, Paulo Germano de Carvalho*, Greyce Luri Sasahara, Sílvia Helena Barem Rabenhorst, Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva, Luciana Mabel Ferreira Vasconcelos e Aparecida Tiemi Nagao-Dias.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: hiv, efavirenz, polimorfismo de citocinas, CTLA-4, reação adversa a efavirenz

Resumo:

Introdução: A terapia com associação de agentes antirretrovirais em pacientes HIV positivos representa uma potencial melhora da resposta clínica, através da expressiva supressão da replicação viral e aumentos dos níveis de linfócitos T CD4+. Entretanto, falha terapêutica pode ser observada em decorrência de adesão inadequada ao tratamento e de reações adversas aos medicamentos. Nesse aspecto, tem-se verificado que fatores intrínsecos ao indivíduo, tais como fatores genéticos, podem contribuir com a predisposição a essas reações. O objetivo do presente estudo foi investigar possíveis associações entre polimorfismos de citocinas do perfil Th1 (IFN- γ +874 A/T), Th2 (IL-4 -589 C/T) e Treg (IL10 -1082 G/A e IL-10 -592 C/A), e da molécula inibitória CTLA-4 (+49/G/A) em pacientes com HIV que apresentaram alergia ao efavirenz. **Materiais e métodos:** Um total de 63 pacientes atendidos no Hospital São José de Doenças Infecciosas, Fortaleza, Ceará, Brasil foram incluídos no estudo, sendo que 21 pacientes apresentaram reação alérgica ao efavirenz e 42 não a manifestaram. DNA foi extraído de sangue periférico (coletado com EDTA) e submetido à técnica de PCR-RFLP para genotipagem. **Resultados:** O genótipo -1082AA foi significativamente mais frequente em pacientes alérgicos em comparação com pacientes não-alérgicos ($p = 0,019$; OR = 3,625; IC95% = 1,210-10,860). Da mesma forma o alelo -1082A foi significativamente mais frequente entre os pacientes alérgicos comparado ao grupo controle ($p = 0,009$; OR = 3,029; IC95% = 1,290-7,111). Os indivíduos alérgicos apresentaram também alta frequência do alelo -592A em comparação aos controles ($p = 0,028$), associando o alelo A com risco aumentado de alergia ao fármaco (OR = 2,40; IC95% = 1,088-5,294). Além disso, a análise estatística dos dados demonstrou que o haplótipo AA (-1082/-592) estava significativamente associado com o risco aumentado ao desenvolvimento de reação de hipersensibilidade ao efavirenz ($p = 0,006$, OR = 3,789; IC 95%= 1,430 – 10,04). Nenhuma associação significativa foi observada em casos e controles, quando se analisou as frequências genótípicas e alélicas para IL-4 -589 C/T, IFN- γ +874 A/T e CTLA-4 +49 A/G isoladamente. Não se observou associação do polimorfismo IL-4 -589 (C/T) e alergia ao efavirenz, entretanto, a combinação do alelo IL-10 -1082A (GA + AA) junto com IL-4 -589T (CT + TT) estava mais frequente nos pacientes alérgicos em comparação aos controles ($p = 0,015$; OR = 15,970 (IC95%=0,8477 – 300,9). **Conclusão:** Em conclusão, nossos dados sugerem que polimorfismos em regiões reguladoras da produção de citocinas e em receptores imunológicos envolvidos com a regulação da resposta imune podem estar dentre os fatores que contribuem com susceptibilidade individual à alergia ao efavirenz.

Código: **604**

Título: **ESTUDO DA FAUNA FLEBOTOMÍNICA DA 10ª REGIÃO DE SAÚDE – LIMOEIRO DO NORTE/CE.**

Autores: **Fabíola Maria de Girão Lima, Katherine Jeronimo Lima*, José Zezito dos Santos, Raimunda Helena Melo Soares Gomes, Vandealdo Gomes Nunes, Manoel Carneiro Neto e Helmo Nogueira de Sousa.**

Instituição: **10ª Coordenadoria Regional de Saúde - Limoeiro do Norte / Ceará**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral; Lutzomyia longipalpis; Entomologia**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é endêmica em várias localidades do Brasil, sendo mais prevalente na região do Nordeste. A principal forma de transmissão da LV, para humanos, ocorre por intermédio de um reservatório animal, principalmente canídeo, através da picada das fêmeas de diversas espécies de pequenos dípteros da família Psychodidae, do gênero *Lutzomyia*, denominados flebotomíneos. No ano de 2013, a 10ª Região de Saúde Limoeiro do Norte-CE, apresentou casos de LV em quatro dos seus onze municípios, sugerindo assim a necessidade de estudos sobre a identificação de espécies capazes de transmitir a doença a humanos e animais. Objetivo: Identificar a fauna flebotomínica existente na 10ª Região de Saúde Limoeiro do Norte-CE. Metodologia: Anualmente, 10ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES) realiza nos onze municípios sob sua jurisdição levantamentos entomológicos. A atividade faz parte das ações do programa de controle das leishmanioses, e é desempenhada, em áreas previamente definidas, por dois servidores capacitados da equipe de entomologia da instituição. O trabalho consiste na instalação, em cada localidade, de armadilhas de isca luminosa, modelo CDC, no peridomicílio, próximo a locais favoráveis à reprodução do vetor. São montadas durante, no mínimo, três noites seguidas, dispostas no início do período noturno e recolhidas ao amanhecer. Posteriormente, ainda no município de captura, é realizada a triagem, havendo a separação dos flebotomíneos e descarte dos demais insetos apanhados. Finalmente, são enviados os exemplares capturados ao laboratório de entomologia da 10ª CRES, onde são identificados por espécie e sexo. Todas as atividades, de campo e laboratório são registradas em documento específico – a ficha de captura de flebotomíneo. Resultados: Em 2013, de março a novembro, foram realizados levantamentos entomológicos em 78 localidades, contemplando 10 municípios da Região de Saúde. Capturou-se um total de 39.993 exemplares de flebotomíneos, sendo 17.009 machos e 22.984 fêmeas. O laboratório de entomologia identificou 8 oito espécies de flebotomos: *Lutzomyia longipalpis*, *Lutzomyia evandroi*, *Lutzomyia goiana*, *Lutzomyia lenti*, *Lutzomyia oswaldoi*, *Lutzomyia cortezezzii*, *Lutzomyia trinidadensis*, e *Lutzomyia brumpti*. Constatou-se o predomínio da espécie *Lutzomyia longipalpis* com 98,9 % de exemplares capturados, sendo 57,73% dessas amostras de fêmeas. Conclusão: Os resultados obtidos demonstram a presença da *Lutzomyia longipalpis*, com ampla distribuição e alta densidade nos municípios da 10ª CRES. Casos positivos e a presença de vetores, com potencial para transmissão de LV, sugerem a circulação do parasito e risco de infecção na área estudada. Para tanto, faz-se necessário empenho da vigilância em humanos, diagnóstico precoce e tratamento adequado dos casos humanos, assim como ações dirigidas ao controle do reservatório canino, e atividades de educação em saúde com articulação intra e intersetorial.

Código: 605

Título: **TENDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ- AL ENTRE 2005 E 2014.**

Autores: **Cecília Guimarães Vilaverde Lopes***, **Rosicleide Barbosa da Silva**, **Antonio Fernando Silva Xavier Júnior**, **Catherine Murta Gomes Rizzo** e **Diego Pereira da Silva**.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde de Maceio**

Palavras-chave: **leptospirose, Maceio**

Resumo:

O perfil epidemiológico da leptospirose depende de diversos fatores, como o agente infeccioso, a existência de aglomerados populacionais, características socioeconômicas dos grupos populacionais e do meio ambiente. Logo estudos epidemiológicos são necessários para ações de vigilância. Objetivo: descrever a tendência da leptospirose em Maceió de 2005 a 2014. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal. Os dados foram coletados do SINANW -2005/2006, SINANET – 2007/2014, através do software TabWin 32, na base de dados da Secretaria Municipal de Saúde de Maceio-AL. Foram utilizados os seguintes filtros: município de residência (Maceió) e de notificação (Maceió), ano de notificação (2005 a 2014) e classificação final (confirmados). As variáveis deste estudo foram: 1- dependente (número de notificações de leptospirose por distrito sanitário, evolução, faixa etária e sexo); 2- independente (ano de notificação). Para análise de dados foi utilizado o software Microsoft® Excel, através da correlação de Pearson. As tendências significativas foram assumidas quando apresentaram valores de R^2 maior que 0,399. Resultados: Maceió demonstrou uma tendência de redução de casos confirmados de leptospirose entre seus residentes nos últimos 10 anos ($\beta = -1,048$; $R^2 = 0,093$). No entanto, a distribuição proporcional sugere redução tanto no sexo masculino ($\beta = -0,709$; $R^2 = 0,058$) quanto no feminino ($\beta = -0,466$; $R^2 = 0,099$). Em 2014, o sexo masculino (CI = 8,90 p/100.0000 hab.) apresentou maior risco de contrair a doença quando comparado ao sexo feminino (CI = 2,09 p/100.0000 hab.). A faixa etária mais prevalente (=19 anos) vem aumentando sua expressividade ao longo dos anos ($\beta = 0,303$ $R^2 = 0,059$) em detrimento da redução entre indivíduos de 20 a 59 anos ($\beta = -1,163$; $R^2 = 0,228$). Os Distritos Sanitários com os maiores tendências de aumento ao longo dos anos foram respectivamente o 6º ($\beta = 0,533$; $R^2 = 0,493$) e o 8º ($\beta = 0,133$; $R^2 = 0,141$). Nota-se que, no período analisado, a doença evoluiu para “cura” em 82,69 % das notificações de casos confirmados entre os residentes. Sugere-se que as ações de saúde devam ser intensificadas voltadas para o grupo de indivíduos com idade menor ou igual a 19 anos e entre os residentes do 6º e 8º DS de Maceió. Além disso, são necessárias ações intersetoriais e combate a roedores.

Código: 606

Título: **PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO POR Leishmania chagasi EM CÃES CLINICAMENTE SAUDÁVEIS DA ILHA DE SÃO LUÍS-MA.**

Autores: **ANTONIO RAFAEL DA SILVA, ZULMIRA DA SILVA BATISTA, WILMA BATISTA DE MATOS, ANTONIO CAMPOS NETO e ELOISA DA GRAÇA DO ROSARIO GONÇALVES.*.**

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral Canina. Prevalência de infecção. Ilha de São Luís.**

Resumo:

Introdução: A leishmaniose visceral é endêmica na Ilha de São Luís desde 1980, quando foi diagnosticado o primeiro caso no município de São Luís. As áreas periféricas dos quatro municípios que compõem a Ilha apresentam características semi-rurais e contam com uma população numerosa de cães, o que motivou o desenvolvimento do estudo, com o objetivo de determinar a prevalência da infecção por *Leishmania chagasi* em cães clinicamente saudáveis. Material e Métodos: Os animais foram recrutados em oito localidades dos quatro municípios da Ilha de São Luís (São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa), após reuniões com os proprietários. Trata-se de cães com endereço conhecido, cujos donos aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os cães recrutados passaram por triagem clínica e laboratorial (exames hematológicos e bioquímicos). Naqueles que foram considerados saudáveis foi aplicado teste rápido (TR DPP® Leishmaniose Visceral Canina – Bio-Manguinhos/FIOCRUZ, Rio de Janeiro) para detecção da infecção assintomática. Os procedimentos (exame clínico e coleta de sangue) foram executados por médica veterinária em cada localidade, em data previamente agendada e após notificação dos proprietários por carta circular. Resultados: Foram recrutados 873 cães para o estudo, que se desenvolveu de dezembro de 2012 a junho de 2014. Desse total, 255 (29,2%) não compareceram para o exame clínico inicial, o que foi atribuído à desistência do proprietário; à morte ou mudança de endereço do animal; à falta de mobilização da equipe local. Dos 618 que compareceram 244 (39,5%) apresentavam sinais clínicos como perda acentuada de peso; conjuntivite; enfartamento ganglionar; alopecia e foram excluídos. Os 374 cães saudáveis, clínica e laboratorialmente, foram submetidos ao teste rápido, sendo que 114 (30,5%) encontravam-se positivos. Destaca-se que, ao avaliar a situação por cada município, a proporção de cães infectados foi: São Luís, 13,2%; São José de Ribamar, 27%; Paço do Lumiar, 56,1%; Raposa, 42,5%. Foram enviados relatórios às secretarias de saúde dos municípios e do Estado para conhecimento da situação e tomada de providências. Conclusões: A elevada prevalência de infecção mesmo em cães clinicamente saudáveis alerta para a possibilidade de ocorrência de uma epidemia de leishmaniose visceral humana na Ilha de São Luís, preocupação que pode ser reforçada pelo encontro de sinais clínicos em 39,5% dos animais, que poderiam, pelo menos em parte, já ser atribuídos à leishmaniose. Os dados encontrados reforçam a necessidade de atuação efetiva do poder público no controle da infecção nos cães, reduzindo, assim, o risco da doença em seres humanos.

Código: 608

Título: DESCRIÇÃO DE SITUAÇÕES QUE INDICAMOS USO DO CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES EM CUIDADOS INTENSIVOS

Autores: Violeta Frota Lima*, Elizabeth Mesquita Melo, Aline Mota Marques, Lorena Pontes de Souza, Raiany Leite Souza Sombra, Rita Monica Borges Studart e Diva Teixeira de Almeida.

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **Palavras-chave: Cateterismo venoso central; unidade de terapia intensiva; classificação.**

Resumo:

Introdução: O paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) encontra-se instável, sendo utilizadas muitas modalidades de drogas. Nesse contexto, destaca-se o uso de cateter venoso profundo como um recurso para facilitar a administração de vários fármacos a esses pacientes, pois é um acesso de maior calibre, além do fato de algumas drogas serem recomendadas para infusão exclusiva nesse tipo de acesso. O termo Cateter Venoso Central (CVC) se refere ao cateter que é projetado para canulação da veia subclávia, jugular interna ou femoral, sendo mais longos do que os cateteres para veias periféricas¹. O estudo objetivou levantar as principais indicações para o uso do cateter venoso central em pacientes internados em UTI. Material e métodos: estudo descritivo, exploratório, documental, com abordagem quantitativa, realizado nas Unidades de Terapia Intensiva de dois hospitais públicos, em Fortaleza-Ceará, com uma amostra de 106 pacientes. Os dados foram coletados de janeiro a março de 2014, a partir dos prontuários dos pacientes, utilizando-se um roteiro de levantamento de dados. Os aspectos éticos foram considerados, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da instituição. Resultados: 61,3% dos pacientes eram do sexo masculino, predominando a faixa etária de 75 anos ou mais (27,36%), seguida da faixa de 31 a 41 anos (23,58%). Os diagnósticos relacionados à internação do paciente na UTI variaram, considerando a especificidade de cada instituição. A grande maioria dos pacientes (81,2%) foi submetida a suporte ventilatório invasivo, sendo 67% por intubação orotraqueal e 14,2% traqueostomia. Quanto ao local de punção, houve predominância da veia subclávia direita (SCLD), seguida da subclávia esquerda (SCLE). A principal indicação do CVC foi a necessidade do uso de drogas vasoativas (56,6%), seguida da impossibilidade de punção venosa periférica (23,6%) e da gravidade do paciente (16%). Discussão: no que se refere ao perfil do paciente, houve predominância do sexo masculino, corroborando estudo anterior². A faixa etária de maior destaque foi a de 75 anos ou mais e os diagnósticos foram diversificados. A respeito do principal local de inserção do CVC, apreendeu-se, como primeira opção de escolha a veia subclávia, com pouco mais da metade dos pacientes, sendo a direita a mais selecionada. O uso de drogas vasoativas foi o fator que mais levou à necessidade do cateter. Conclusão: ressalta-se a importância do CVC para os pacientes críticos, mas chama-se atenção para a punção em caso de real necessidade, visto a possibilidade de eventos adversos e iatrogenias. Bibliografia: Marino PL. Compêndio de UTI. 3 ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2008; Lopes APAT, Oliveira SLCB, SaratCNF. Infecção relacionada ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva. Ensaios e Ciência Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, 2012, 12(1):25 - 41.

Código: 609

Título: FREQUÊNCIA DE INFECÇÕES AGUDAS PELOS VÍRUS DAS HEPATITES A E E EM PACIENTES ATENDIDOS NO ANO DE 2014, EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Autores: Vânia Pinto Sarmiento, KEMERE MARQUES VIEIRA BARBOSA*, DICKSON CIRO NASCIMENTO DE BRITO, ALEX JUNIOR SOUZA DE SOUZA, HELOISA MARCELIANO NUNES e MANOEL DO CARMO PEREIRA SOARES.

Instituição: Instituto Evandro Chagas

Palavras-chave: Hepatites virais, Hepatite A, Hepatite E

Resumo:

Introdução: As hepatites virais são um importante problema de saúde pública em todo o mundo. Podem ser divididas, considerando-se as vias de transmissão, sexual e parenteral e a via entérica. São classificadas nesse último grupo as hepatites por vírus A (VHA) e vírus E (VHE). As infecções causadas pelos VHA e VHE podem variar de uma forma inaparente, autolimitada a uma hepatite aguda sintomática ou até mesmo de hepatite fulminante, sendo importante o diagnóstico laboratorial para diferenciar a etiologia destas infecções. **Material e métodos:** Foram realizados testes sorológicos para o VHA (anti-VHA IgM, anti-VHA total) e VHE (anti-VHE IgM, anti VHE IgG) por técnicas imunoenzimáticas, em 177 amostras de soro de pacientes, atendidos em um serviço de referência no Estado do Pará, durante o ano de 2014, que apresentaram expressão clínica compatível com hepatite aguda e sorologia negativa para os marcadores das hepatites B e C. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de 25,3 anos, variando de 1 a 82 anos, sendo 36,2% (64/177) do gênero masculino e 63,8% (113/177) do feminino. Do total analisado foram encontradas 22,5% (40/177) amostras anti-VHA IgM positivo, 71,7% (127/177) anti-VHA total positivo, 2,8% (5/177) anti-VHE IgM+ (duas confirmaram positividade pelo método de Immunoblot), 5% (9/177) positivas para anti-VHE IgG, 0,56% (1/177) amostra positiva para anti-VHA IgM e anti-VHE IgG. **Conclusão:** Entre as amostras analisadas 22,5% confirmaram infecção aguda por hepatite A, sendo de 10 a 19 anos a faixa etária mais atingida (50%); 71,7% dos pacientes apresentaram anticorpos anti-VHA total como indicio de infecção passada pelo VHA, entre os 11 pacientes com idade de 0 a 2 anos, cinco (45,4%) já haviam tido contato com o VHA, o que reforça a importância da vacinação nesta faixa etária. Em 5% do total de amostras analisadas houve exposição prévia ao VHE, com anti-VHE IgG positivo, indicando circulação do vírus na população analisada, uma amostra apresentou-se positiva para anti-VHA IgM e anti-VHE IgG sugerindo infecção aguda por hepatite A e contato anterior com VHE; cinco pacientes (2,8%) apresentaram-se reagentes para anti-VHE IgM, o que sugere infecção aguda por VHE e entre esses, dois (40%) uma criança de 13 anos e um adulto de 38 anos confirmaram positividade para anti-VHE IgM no teste de imunoblot. As três amostras que não confirmaram positividade para anti-VHE IgM por imunoblot eram positivas para anti-VHA IgM, indicando possível reação cruzada entre tais anticorpos. As infecções agudas pelos VHA e VHE estiveram presentes na população analisada, as infecções por hepatite A na primeira infância reforçam a importância da vacinação nesta faixa etária. Os testes de sorologia para hepatite E são importantes de serem realizados e confirmados em pacientes com suspeita de infecção aguda na rotina diagnóstica, colaborando inclusive como informação para a rede de vigilância epidemiológica.

Código: 610

Título: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DO PROGRAMA DE CONTROLE DA HANSENÍASE NO SISTEMA PRISIONAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO NO ANO DE 2014

Autores: Morgana de Freitas Caraciolo*, Raissa dos Santos Calado Sampaio Alencar, Renata Rosal Lopes da Cruz, Ana Lúcia Alves de Souza e Denise Rodrigues Lima dos Santos;

Instituição: Secretaria de Saúde de Pernambuco

Palavras-chave: HANSENÍASE; POPULAÇÕES VULNERÁVEIS; PERFIL DE SAÚDE

Resumo:

Introdução: De acordo com o I Inquérito da Hanseníase no Sistema Prisional (SP) (setembro de 2010 a janeiro de 2011), Pernambuco apresentou uma incidência de 181,8 casos/100 mil privados de liberdade (hiperendêmica de acordo com os padrões do Ministério da Saúde (MS)). Desta forma, a Secretaria Estadual de Saúde (SES) investiu no diagnóstico situacional a fim de obter subsídios para o delineamento de ações de Controle da Hanseníase (PCH). **Materiais e métodos:** A ação foi realizada durante o ano de 2014. Foi aplicado um questionário que contemplava diretrizes de execução do PCH de acordo com as normas estabelecidas. O público-alvo foram os profissionais das equipes de saúde. As variáveis abordadas foram: Qualificação profissional, Material técnico, Assessoramento Municipal e Regional, Sistema de Informação, Diagnóstico e Monitoramento de casos, Tratamento, Referência e Contra-referência, Educação em Saúde e Mobilização Social. A visita foi realizada pela equipe SES em todas as unidades prisionais estaduais (20). Foram feitos relatórios sobre potencialidades, entraves, desafios e recomendações, sendo posteriormente compartilhado entre os atores responsáveis das diferentes esferas de gestão. **Resultados:** Foram identificados 56 casos novos de hanseníase, com uma incidência de 193,2 casos/100 mil privados de liberdade (hiperendêmico). Identificou-se como entraves: Profissionais de saúde não capacitados (85%); Ausência dos instrumentos referentes ao PCH (ficha de notificação, ficha de avaliação neurológica simplificada, formulário de controle de contatos), bem como materiais para diagnóstico, kit de avaliação neurológica simplificada e insumos para o auto-cuidado (70%); Assessoramento municipal e regional deficiente (95%); Ausência de Livros de registro (75%); falha no fluxo dos boletins de acompanhamento mensal (75%). Ausência de ações de busca ativa de casos e de ações educativas (65%); Deficiência de recursos humanos em saúde (100%); Não utilização do CNES da unidade prisional para notificação no SINAN (65%); Descontinuidade do tratamento em caso de transferência (100%). **Potencialidades:** Realização de dose supervisionada (70%), Exame de contatos intracela (50%); Regularidade de acesso a medicação (100%); Fluxos de referência para apoio diagnóstico e acompanhamento de casos graves definidos (75%). **Conclusão:** O PCH está implantado de maneira fragmentada no sistema prisional do estado de Pernambuco. O diagnóstico situacional consiste em etapa primordial para a identificação de necessidades e consequente delineamento de ações de controle e monitoramento da hanseníase.

Código: 611

Título: **Sintomas crônicos e disfunção pulmonar em pacientes brasileiros pós-tuberculose**

Autores: **Simone Souza Elias Nihues, Alexandre Laranjeira Junior*, Eliane Viana Mancuzo, Vanessa de Souza Viana, Eduardo Martins Netto, Silvana Spindola e Julio Croda.**

Instituição: **Universidade Federal de Grande Dourados**

Palavras-chave: **Tuberculose.Disfunção.Espirometria**

Resumo:

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença crônica com uma das mais altas taxas de mortalidades e morbidades no mundo. Certos grupos, como a população indígena, podem ser mais susceptíveis a desenvolver a doença, devido a diferenças na resposta imune e fatores de riscos associados em comparação com a população não-indígena. Entre os pacientes de TB tratados e curados, alguns desenvolveram sequelas respiratórias, caracterizadas por sintomas crônicos respiratórios. Porém, ainda não se há um consenso sobre qual desordem respiratória é mais prevalente como resultado da seqüela pós-infecção por TB. Objetivo: Investigar a prevalência de sintomas crônicos respiratórios e disfunção pulmonar em indivíduos pós-tuberculose e comparar os resultados entre a população indígena e não-indígena de Dourados-MS. Método: Este é um estudo transversal com indivíduos curados de tuberculose reportados pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no período entre 2002 e 2012. A coleta de dados sociodemográficos, clínicos e epidemiológicos foi feita em novembro de 2013 até outubro de 2014 na casa dos participantes, por meio de questionário padronizado e avaliação da capacidade pulmonar, utilizando-se espirometria. Todos os dados coletados foram duplamente digitados no banco de dados eletrônico EpiData, versão 3.1. Já o SAS 9.2 foi utilizado para análise de modelos bivariáveis e multivariáveis associados com os sintomas crônicos. Resultados: Foram incluídos 120 indivíduos no estudo e a prevalência de sintomas respiratórios foi de 45% (95% CI, 34-59%). Os sintomas respiratórios incluídos foram: tosse (28%), expectoração (23%), chiado (22%) e dispneia (8%). Esses sintomas foram associados com alcoolismo, AOR: 3.1 (1.2-8.4); menos de 4 anos de estudo, AOR: 5.0 (1.4-17.7); e doenças pulmonares prévias, AOR: 5.4 (1.7-17.3). Entre os participantes, 41 (95%CI, 29-56) tiveram desordens pulmonares, dentre as quais, as mais prevalentes foram desordens pulmonares obstrutivas (49%), seguidas por desordens pulmonares obstrutiva com desordens pulmonares de redução da capacidade de força vital (46%) e desordens pulmonares restritivas (5%). Conclusão: As diferenças de estilo de vida entre as populações indígena e não-indígena não foi decisiva para determinar diferenças em sintomas crônicos e/ou na prevalência de disfunção pulmonar. Além disso, a alta prevalência de sintomas respiratórios crônicos (45%) e disfunção pulmonar (41%) em pacientes pós-tuberculose indica a necessidade de intervenções sociais para reduzir a vulnerabilidade desses pacientes.

Código: 612

Título: **ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES SOBRE A LEISHMANIOSE VISCERAL EM PORTAIS ELETRÔNICOS DE DOMÍNIO PÚBLICO.**

Autores: **Maria Danielle Vieira da Silva, Viviane Macedo Barros, SIMONE MELO SILVA, VANUSA GONÇALVES DE HOLANDA* e MARIA REGIANE ARAÚJO SOARES.**

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Internet. Leishmaniose Visceral. Informação.**

Resumo:

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES SOBRE A LEISHMANIOSE VISCERAL EM PORTAIS ELETRÔNICOS DE DOMÍNIO PÚBLICO MARIA DANIELLE VIEIRA DA SILVA¹, VIVIANE MACEDO BARROS¹, SIMONE MELO SILVA¹, VANUSA GONÇALVES DE HOLANDA², MARIA REGIANE ARAÚJO SOARES³. ¹Egressa do Curso de Ciências Biológicas,² Discente do curso de Ciências Biológicas/Bolsista do CNPQ, ³Professora Adjunta do Curso de Ciências Biológicas/ Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

INTRODUÇÃO: Os avanços das tecnologias da informação vêm causando mudanças nas formas de comunicação em quase todo o mundo. Estes avanços têm contribuído para a divulgação de informações sobre doenças, particularmente campanhas publicitárias de órgãos governamentais e não governamentais em meios de comunicação de massa e, sobretudo na internet, que consegue difundir informações em âmbito mundial. A forma como as informações sobre a leishmaniose visceral é vinculada em portais de domínio público de diferentes características, constitui o objetivo deste estudo.

METODOLOGIA Trata-se de uma pesquisa bibliográfica como meio de obtenção de dados de portais nacionais de websites governamentais e não governamentais que apresentem informações sobre a leishmaniose visceral. Inicialmente realizou-se uma busca eletrônica no banco de dados Google[®] (www.google.com.br), tendo como palavra-chave “leishmaniose visceral”. Foram selecionados 20 websites para análise da qualidade das informações. “Os portais analisados foram classificados em “governamentais”, “não governamentais” “comerciais” e “educativos”. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um formulário para análise de informações. O formulário é composto por 28 tópicos agrupados em 6 blocos de informações :bloco 1: transmissão, bloco 2: reservatório, bloco 3: diagnóstico, bloco 4: tratamento, bloco 5: epidemiologia, bloco 6 controle.

RESULTADOS: Quanto às informações apresentadas, observou-se que todos os portais abordaram os mecanismos de transmissão adequadamente; 85% (17/20) orientam quanto o tratamento da LV em humanos; 75% (15/20) trazem informações sobre os reservatórios da LV; 55% (11/20) e 45% (9/20) relatam os mecanismos de profilaxia e controle, respectivamente. Em relação ao total de portais pesquisados, 55% (11/20) não abordaram aspectos de profilaxia e 45% (9/20) deixaram de discutir sobre o controle da leishmaniose visceral. Tais erros foram detectados em 60% (3/5) dos portais comerciais e 40% (2/5) dos portais não governamentais. Em 60% (12/20) dos portais analisados, as informações são de baixa qualidade. No intuito de ampliar as fontes de informações sobre a LV disponíveis na internet, criou-se o Blog chamado “Bio informe: leishmaniose visceral” que aborda todas as informações investigadas neste estudo.

CONCLUSÃO: Constata-se que a web é uma inestimável fonte de informações, no entanto, torna-se fundamental o entendimento de que nem todas as informações disponíveis são confiáveis.

Código: **613**

Título: **PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE (TBDR)**

Autores: **Andréa Dutra Pereira***, **Maria Elza Lima Souza**, **Tereza Cristina Silva**, **Arlene de Jesus Mendes Caldas**, **Rosilda Silva Dias** e **Luciane Sousa Pessoa Cardoso**.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Tuberculose. Tuberculose Drogarresistente. Doenças bacterianas**

Resumo:

Introdução: A tuberculose, doença infectocontagiosa, tem tratamento eficaz, e permanece como um grave problema de saúde pública. Com o uso da Rifampicina houve aumento de cepas resistentes originando uma incidência crescente de tuberculose drogarresistente (TBDR). Objetivo: Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com TBDR. Método: Trata-se de um estudo seccional com os casos de tuberculose drogarresistente notificados no período de 2000 a 2013 no Estado do Maranhão. Foram incluídos os indivíduos que apresentaram qualquer tipo de resistência às drogas do tratamento antituberculose. Variáveis estudadas: sexo, raça/cor, idade (em anos), escolaridade (em anos), forma clínica, tipo de entrada, padrão de resistência, tratamento anteriores e forma de tratamento. Os dados foram coletados no banco do SITEB e exportados para o programa STATA versão 11.0 para realização a análise descritiva (frequência absoluta e relativa). Resultados: Foram notificados 145 casos de tuberculose drogarresistente no período estudado. Houve predominância do sexo masculino (60%), na faixa etária de 20 a 39 anos (48,9%), na raça/cor parda (52,4%), com escolaridade < 8 anos de estudo (61,3%). Quanto ao tipo de entrada e a forma clínica, 84,8% eram casos novos e 97,2% com a forma clínica pulmonar; e ao padrão de resistência, 82% são multirresistentes; 51% tinham tratamentos anteriores; e 46,9% dos casos obtiveram cura. Conclusão: Observou-se a TBDR, no Maranhão, ocorre em adultos jovens do sexo masculino e de baixa escolaridade, multirresistentes, e menos da metade alcançam a cura. A reorganização da rede de saúde para a condução dos casos de TB e a adoção de novas estratégias para detecção e tratamento eficiente, nos parece ser o caminho para a possibilidade de controle da TBDR

Código: 614

Título: DETECÇÃO VISUAL DOS PRODUTOS DA AMPLIFICAÇÃO DO DNA DE *Leishmania infantum* PELA TÉCNICA “LOOP-MEDIATED ISOTHERMAL AMPLIFICATION - LAMP” COM O CORANTE AZUL DE HIDROXINAFTOL: RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: Daniel Moreira de Avelar*, Tatiana Martins Basílio de Avelar e Ana Rabello.

Instituição: Centro de Pesquisas René Rachou / Fiocruz

Palavras-chave: LAMP. Diagnóstico. Leishmaniose visceral. Azul de hidroxinaftol.

Resumo:

Nos últimos anos, diversos protocolos de testes moleculares (PCR convencional e PCR em tempo real) com altos índices de acurácia diagnóstica foram desenvolvidos e avaliados para a detecção de leishmaniose visceral (LV). Uma importante limitação destes testes é a grande complexidade laboratorial necessária para sua execução, restrita aos centros de referência. Um avanço recente no diagnóstico das doenças infecciosas foi o desenvolvimento da técnica LAMP, que por ser realizada em aparelhos de menor custo (ex: banho-maria), permite utilização em serviços de saúde descentralizados. Esse estudo propõe o desenvolvimento e a avaliação de um ensaio de LAMP associado com o corante azul de hidroxinaftol (HNB) para o diagnóstico da infecção por *Leishmania infantum* em sangue periférico de pacientes com suspeita clínica de LV. Material e métodos: Para o desenvolvimento do ensaio de LAMP-LV/HNB foram desenhados primers referentes à região K26 de *Leishmania*, utilizando o software LAMP Designer 1.10. A sensibilidade analítica desse ensaio foi comparada com a do PCR convencional para kDNA, utilizando diluição seriada do DNA de *L. infantum* (10⁻¹ a 10⁻⁹) e concentração decrescente de parasitos/mL em sangue periférico (100.000, 1.000, 100, 10 e 1 parasito/mL). A especificidade analítica foi avaliada com a utilização de cepas de referências de *L. (L.) infantum*, *L. (L.) donovani*, *L. (V.) braziliensis*, *L. (L.) amazonensis*, *Trypanosoma cruzi*, *Toxoplasma gondii* e *Schistosoma mansoni*. Em análise preliminar, foram avaliadas pela reação de LAMP-LV/HNB, 20 amostras de DNA total extraídas de sangue periférico, de 11 portadores de LV e nove portadores de outras doenças. Resultados: Após a etapa de padronização do ensaio LAMP-LV/K26 foi definido o protocolo para realização em aparelho de banho-maria, a 65°C por 90 minutos, com interpretação visual (negativo - cor violeta e positivo - azul celeste). Os testes de sensibilidade analítica demonstraram amplificação do DNA controle até a diluição de 1fg e até 100 parasitos/mL. Os testes de especificidade analítica demonstraram presença de amplificação apenas nos tubos com DNA de *L. infantum* e *L. donovani*. Os testes de repetibilidade utilizando três amostras com diferentes concentrações (100pg, 100fg, 1fg) e (100.000, 1.000, 100 parasitos/mL) demonstraram 100% de concordância. Na análise preliminar de pacientes com LV, a sensibilidade foi de 90,9% (10/11), enquanto 100% dos nove portadores de outras doenças apresentaram resultados negativos. Conclusão: Os resultados iniciais são promissores, o que poderá tornar acessível um diagnóstico eficaz, de simples realização e interpretação, com o potencial de uso por profissionais de laboratórios pertencentes aos serviços de atenção primária do SUS. Alterações nas concentrações de reagentes e novos conjuntos de primers genéricos serão testados com o objetivo de melhorar a sensibilidade do teste. Apoio financeiro: CPqRR - FIOCRUZ / CNPq / SVS - Ministério da Saúde.

Código: 615

Título: **CHARACTERIZATION OF THE TREND OF NOTIFICATIONS OF MENINGITIS IN THE CITY OF BRAZIL-AL MACEIÓ OF THE 2001 TO 2010.**

Autores: **Antonio Fernando Silva Xavier Júnior,, Cecilia Guimarães Vilaverde Lopes*, Anamélia Lima dos Anjos, Márcia dos Santos Correia Pinto, Rita de Cássia Murta de Araújo Rocha, Jairo Calado Cavalcante e Emilia Chagas Costa.**

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde de Maceio**

Palavras-chave: **Meningite, Maceio, Caracterização**

Resumo:

The epidemiological profile of meningitis depends on several factors, such as the infectious agent, the existence of settlements, socioeconomic characteristics of populations and the environment. Therefore, epidemiological studies are needed for surveillance activities. This study aimed to describe the trend of meningitis in city of Maceió-AL/Brazil - from the 2001 to 2010. This is a cross-sectional epidemiological study. Data were collected from SINANW -2001/2006, SINANNET - 2007/2010 through 32 TabWin software, the database of the local health department of Maceio-AL. We used the following filters: county of residence (Maceió) and Notification (Maceió), year of notification (2001-2010) and final grade (confirmed). The variables in this study were: 1 - dependent (number of notifications of meningitis caused by health district, evolution, age and gender), 2 - Independent (year of notification). For data analysis we used the software Microsoft® Excel by Pearson correlation. The trends were assumed when their R^2 values were greater than 0.399. Maceió city demonstrated a significant trend toward reduction of 31.57% in the total number of reports of confirmed cases of meningitis among residents in the last 10 years ($\beta = -3.96$, $R^2 = 0.532$). However, the proportional distribution suggests an increase in male people ($\beta = 2.682$, $R^2 = 0.497$) and decreased in female people ($\beta = 2.682$, $R^2 = 0.497$). In 2010, males (CI = 9.39 p/100.0000 inhabitants) represents approximately 4.24 times more likely to be reported as a confirmed case of meningitis when compared to females (CI = 2.22 p/100.0000 inhabitants). In 2010, males (CI = 9.39 p/100.0000 inhabitants) represents approximately 4.24 times more likely to be reported as a confirmed case of meningitis when compared to females (CI = 2.22 p/100.0000 inhabitants). The most prevalent age group (= 19 years) has been reducing its expression over the years ($\beta = -1.512$, $R^2 = 0.422$) at the expense of increase among adults aged 20 to 49 years ($\beta = 1.500$, $R^2 = 0.4485$). However, the age group with the lowest prevalence among subjects aged 50 years or more, remains constant ($\beta = 0.012$, $R^2 = 0.001$). Health District with the highest percentage of reported cases over the years was the 7th ($\beta = -0.679$, $R^2 = 0.254$). The smallest value in the proportional distribution of reported cases occurred in the 3rd Health District ($\beta = 0.458$, $R^2 = 0.144$). It is noticed that in the period analyzed, the disease progressed to "cure" in 82.8% of reports of confirmed cases among residents. Health District with the highest percentage of reported cases over the years was the 7th ($\beta = -0.679$, $R^2 = 0.254$). The smallest value in the proportional distribution of reported cases occurred in the 3rd Health District ($\beta = 0.458$, $R^2 = 0.144$). It is noticed that in the period analyzed, the disease progressed to "cure" in 82.8% of reports of confirmed cases among residents."

Código: 616

Título: TUBERCULOSE LATENTE E ATIVA EM USUÁRIOS DE COCAÍNA, CRACK E SIMILARES EM CAMPO GRANDE E REGIÃO DE FRONTEIRA DE MATO GROSSO DO SUL

Autores: Elizeu Ferreira da Silva, Ana Rita Coimbra Motta de Castro, Alessandra Nikitenko Braga, Vivianne de Oliveira Landgraf de Castro, Andréa Cristina Stábile, Paula Renata Tedesco de Carvalho e Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira*.

Instituição: Mestrado Em Saúde da Família- Ufms

Palavras-chave: crack, tuberculose, teste tuberculínico

Resumo:

Introdução A tuberculose (TB) encontra-se entre as mais prevalentes doenças infecciosas, resultando em mortalidade elevada em adultos, especialmente em populações vulneráveis como os usuários de drogas e moradores em situação de rua. O Brasil é considerado o maior mercado consumidor de crack da América latina, sendo estimados 370.000 usuários e na região Centro-Oeste estima-se 51.000 usuários. Objetivo: Estimar a tuberculose latente (TBL) e doença ativa em usuários de cocaína, crack e similares em Campo Grande e região de fronteira de Mato Grosso do Sul. Material e Métodos: Estudo observacional no período de 2013 a 2014 em Campo Grande, Ponta Porã fronteira com Paraguai e Corumbá fronteira com Bolívia. A inclusão de pacientes foi realizada em cenas de uso de droga, e pontos da Rede de Atenção Psicossocial e comunidades terapêuticas. Foram entrevistados indivíduos com no mínimo 6 meses de consumo de cocaína, crack e similares e fatores de risco para infecção e adoecimento para tuberculose. Foi realizado a prova tuberculínica, sendo considerado reator o indivíduo que de 48 a 72 horas após a aplicação apresentou enduração ≥ 10 mm e na população Hiv/AIDS ≥ 5 mm, e o teste de Quantiferon TB Gold para diagnóstico de TBL foi classificado como positivo, negativo ou indeterminado. Para diagnóstico de TB ativa foram considerados a baciloscopia e a cultura. Resultados: Ao total foram atendidos 276 pacientes, mas os dados preliminares são de 116 indivíduos, dos quais 90,52% (105/116) eram do sexo masculino, solteiros 72,4% (84/116), pardos 51,7% (60/116). Eram moradores de rua 15% e estavam em comunidades terapêuticas 41%. Apresentavam cicatriz de BCG 93, 4% (99/106). O uso mais frequente drogas foi crack, embora a pasta base seja mais utilizada em Ponta Porã e o Crack em Corumbá. A média de idade foi de 34 anos (DP \pm 10,3). Destes 39,6% (42/106) relataram ter tido contato em ambientes de cela e 61,7% tinham histórico de prisão. O consumo de álcool foi 60,7% (65/107) e o tabagismo 56,6% (60/106) Foram reatores a prova tuberculínica 31% (26/83), e positivos ao Quantiferon TB Gold Tube foram 65% (17/25). Na leitura da prova tuberculínica a perda de leitura foi de 30%. Os casos positivos de tuberculose foram 3,4 % (4/116), positivos a baciloscopia em 4% (1/32) e na cultura 10% (3/32). Conclusões: O consumo de Cocaína, crack e similares representam um problema importante para o programa de controle da TB. As ações da Rede de Atenção Psicossocial, entre elas o consultório na rua devem articular medidas para a identificação e alcance dos sintomáticos respiratórios, identificação da doença e implementação de estratégias para tratamento.

Código: 617

Título: **ANÁLISE DA MORTALIDADE POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NA 10ª REGIÃO DE SAÚDE DO CEARÁ.**

Autores: **Katherine Jeronimo Lima***, **Cristianne Soares Chaves**, **Angela Monic Lima de Souza**, **Jessica de Araújo Olímpio**, **Karla Diana da Silva Rodrigues**, **Germana Alves Lopes** e **Danicleide Maia Paiva**.

Instituição: **10ª Coordenadoria Regional de Saúde - Limoeiro do Norte / Ceará**

Palavras-chave: **Mortalidade; Doenças Infecciosas e Parasitárias; Região de Saúde**

Resumo:

Introdução: Nos últimos anos, houve uma gradual e progressiva queda da ocorrência das doenças infecciosas e parasitárias, bem como a ascensão das doenças cardiovasculares, das neoplasias malignas e das causas externas, como principais causas de morte no Brasil. Porém, desigualdades regionais e socioeconômicas ainda presentes no país, proporcionam a continuidade de altas taxas de morbidade e de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias. As doenças transmissíveis guardam estreita relação com as condições sociais e econômicas de indivíduos e populações, representando, portanto, um indicador sensível de seus níveis de saúde e de vida. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias na 10ª Região de Saúde Limoeiro do Norte-CE, no período de 2010 a 2014. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com enfoque quantitativo. Utilizaram-se dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), referente aos anos de 2010 a 2014, da 10ª Região de Saúde Limoeiro do Norte. Foram selecionados óbitos dos indivíduos residentes nos 11 municípios que abrangem a região de estudo, com a causa da morte correspondente ao Capítulo I (Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias) da CID 10 (Classificação Internacional de Doenças), ocorridos no período de 2010 a 2014. **Resultados:** Analisou-se que entre os anos de 2010 a 2014, a mortalidade proporcional por grupo de causa (Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias) foi em média de 3,2%, variando de 2,9% a 3,6% das mortes. Foi apresentando maior frequência dos óbitos nos grupos: outras doenças bacterianas (37%); doenças infecciosas intestinais e doenças transmitidas por protozoários (16,8%); doenças virais (15,4%) e tuberculose (8,4%). As principais causas de morte pela CID BR-10 foram septicemia, doença por Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Doença de Chagas, outras doenças infecciosas intestinais e tuberculose. Dentre as causas avaliadas, a Doença de Chagas na Região correspondeu a 26,3% (n=10) das mortes de todo o estado (n=38) do Ceará, no ano de 2014, apresentando-se como a Região de maior número de mortes pela referida doença. Observou-se maior declínio na ocorrência de óbitos por infecções intestinais, acredita-se que essa queda está relacionada à melhoria do padrão de vida das populações (acesso a habitação, saneamento, alimentação, educação), já que estes fatores foram determinantes no declínio das doenças infecciosas em todo o país. **Conclusão:** Apesar das mudanças ocorridas nos perfis de morbidade e de mortalidade no Brasil, com predominância de doenças crônico-degenerativas, ainda há continuidade de um perfil epidemiológico que não foi superado, como é o caso de doenças infecto-parasitárias. Estudos sobre doenças infecciosas e parasitárias contribuem na avaliação das medidas de prevenção e controle, bem como as condições de diagnóstico e da assistência à saúde prestada.

Código: 619

Título: **LEISHMANIOSE CUTÂNEA NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE: RELATO DE CASO**

Autores: **Raphael Tavares Dantas, FRANCISCA VITÓRIA PEREIRA DE SOUZA*, Markisya Maria Marculino Santos, MARIA DO SOCORRO VIEIRA DOS SANTOS, Cláudio Gleidiston Lima da Silva e MIRNA FONTENELE DE OLIVEIRA.**

Instituição: **Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Cariri - Ufca**

Palavras-chave: **Leishmania; Leishmaniose Cutânea; Patologia Tropical**

Resumo:

Introdução: As leishmanioses são doenças causadas por protozoários parasitas de mais de 20 espécies de *Leishmania* que são transmitidos aos seres humanos pela picada de flebotomíneos infectados. Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, nas Américas foram notificados 52.919 casos de leishmanioses cutânea e mucosa em 2012, sendo que 82,6% deles estavam concentrados no Brasil e em países da sub-região andina. No Brasil, a Leishmaniose Cutânea é uma afecção dermatológica relevante pois pode causar deformidades, além de comprometimento psicológico, com reflexos no campo social e econômico, uma vez que, na maioria dos casos, pode ser considerada uma doença ocupacional. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de Leishmaniose Cutânea no município de Barbalha, localizado na região do Cariri Cearense. Relato de caso: Homem, 46 anos, residente da zona rural de Barbalha- CE, atendido em um Ambulatório de Patologia Tropical, apresentou quadro de pápula pruriginosa em fossa poplítea direita. O quadro evoluiu com aumento da lesão, ulceração dolorosa latejante de fundo limpo com bordas pouco elevadas/delimitadas e com conteúdo descamativo, além de aparecimento de nova lesão em região posterior da perna esquerda. Em seguida, foi realizado um exame histopatológico da lesão, com diagnóstico sugestivo de *Leishmania*. O tratamento consistiu da aplicação de Glucantime e acompanhamento periódico. Vinte dias após o início do tratamento, o paciente retornou ao ambulatório e foi verificado que não houve desaparecimento das lesões, entretanto ocorreu uma redução no seu tamanho e o aparecimento de fibrinas. O paciente prosseguiu com a medicação por mais 10 dias, sob acompanhamento médico até receber alta. Discussão: Desde 1945, as drogas sob a forma de antimoniais pentavalentes (SbV) são utilizadas para o tratamento das leishmanioses. Comercialmente, o antimoniato de N-metilglucamina (NMG) (Glucantime) é adotado como terapêutica na América Latina e na África, enquanto o estibogluconato de sódio (SGS) (Pentostam), nos EUA e Europa. Diversas pesquisas têm revelado que a resposta de pacientes ao tratamento com Sb pode variar segundo fatores como a cepa do parasito, o estado imunológico do paciente e a forma clínica da doença. Variações genéticas de uma espécie de *Leishmania* envolvida podem dar origem a características como diversidade antigênica, da virulência, da patogenicidade e resistência às drogas. Supõem-se que a gravidade da doença pode interferir na resposta terapêutica, e algumas espécies de parasitos são mais susceptíveis ao Sb de maneira inata. Alguns pacientes permanecem meses com a lesão em atividade e o processo de cicatrização mostra-se lento. Este fenômeno pode ser explicado pelo estabelecimento rápido ou tardio de uma resposta imune específica eficiente na eliminação do parasito. O critério de cura é definido pela epitelização das lesões ulceradas, regressão total da infiltração e eritema, até três meses após a conclusão do esquema terapêutico.

Código: 620

Título: PERFIL DIAGNÓSTICO DE MALÁRIA E DE DOENÇA AGUDA DE CHAGAS EM UM LABORATÓRIO DE ENSAIOS CLÍNICOS EM MALÁRIA

Autores: ANA MARIA REVOREDO DA SILVA VENTURA, ROGÉRIO GOMES BRANDÃO*, DARCI RODRIGUES DA SILVA, AGOSTINHO SANTIAGO FERNANDES, TÂNIA DO SOCORRO SOUZA CHAVES, RICARDO LUIZ DANTAS MACHADO e ROSANA MARIA FEIO LIBONATI.

Instituição: Instituto Evandro Chagas/Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Palavras-chave: Malária e D.de chagas em gota espessa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, ações do Sistema de Vigilância Epidemiológica em Malária do Ministério da Saúde de diagnóstico precoce, tratamento imediato e controle do contato da população em área endêmica de malária com o vetor pelo emprego de mosquiteiros impregnados com inseticidas de ação residual lograram êxito em diminuir o número de casos de malária na Região Amazônica. Ainda assim, a malária permanece como a principal endemia do Brasil, na qual o Estado do Pará desempenha importante contribuição para a casuística nacional. **OBJETIVO:** Demonstrar a redução no registro de lâminas positivas para malária na rotina de um Serviço de Diagnóstico de Malária - Laboratório de Ensaios Clínicos em Malária, Instituto Evandro Chagas (LECEM/IEC/SVS/MS), em Ananindeua, Pará. **METODOLOGIA:** Diagnóstico de Malária pela técnica da gota espessa em indivíduos com doença febril aguda, que procuraram diretamente o LECEM e/ou que foram encaminhados pelo Serviço de Atendimento Médico Unificado (SOAMU) do Instituto Evandro Chagas, no período de 2005 a 2014. **RESULTADOS:** O LECEM diagnosticou 372 casos de malária em 2005 e 24 casos em 2014, representando uma redução de 93% de lâminas positivas para plasmódio, em conformidade com a diminuição observada nesse período de 91% (123.406/2005 e 11.182/2014) de indivíduos positivos para malária no Estado do Pará e de 76% (606.048/2005 e 142.978/2014) na Região Amazônica. Salienta-se, contudo, o aumento substancial do encontro de T.cruzi em lâminas de gota espessa (350%: 6 casos/2005 e 27 casos/2014) no LECEM ao realizar a leitura microscópica para pesquisa de plasmódio sp. **CONCLUSÃO:** Apesar da importante diminuição do número de casos de malária registrados a cada ano no LECEM, em consonância com a realidade do Pará e da Região Amazônica, que representa 99,9% da malária no Brasil, faz-se necessário manter a vigilância sobre a malária, com a finalidade de diminuir cada vez mais o número de casos ou até mesmo erradicá-la, ao solicitar pesquisa de plasmódio em gota espessa para indivíduos com febre residentes ou viajantes para áreas endêmicas de malária em um serviço com habilidade no diagnóstico de hemoparasitos, inclusive T. cruzi, corroborando desta maneira para o diagnóstico oportuno destas patologias.

Código: **621**

Título: **HEMOGRAMA E PNEUMONIA**

Autores: **ALCÍNIA BRAGA DE LIMA ARRUDA, IÊDA PEREIRA DE SOUZA, ROMÉLIA PINHEIRO GONCALVES, LUCIELMO FAUSTINO SOUZA*, AMANDA APARECIDA DE LIMA ARRUDA, JULIANA SPINOSA DA SILVA e ANA ELOÁ DA SILVA PINHEIRO.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **PNEUMONIA,; HEMOGRAMA**

Resumo:

A pneumonia é uma inflamação aguda do parênquima pulmonar. Pode ser produzida por agentes bacterianos ou viróticos, sendo as primeiras mais frequentes em nosso meio e constituem a segunda causa de mortalidade infantil, só superada pela doença diarréica aguda. O diagnóstico laboratorial das pneumonias em geral, se faz através de cultura, sorologia, exame radiológico e hematológico. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o hemograma em crianças com pneumonia e estudar o perfil deste exame nas pneumonias em pacientes pediátricos. Foram estudadas retrospectivamente 100 crianças de ambos os sexos e com idade variando de 0 a 13 anos, oriundas de um Hospital Público de Fortaleza - Ceará, com diagnóstico definitivo de pneumonia. Estas crianças foram submetidas a um hemograma durante o período de internação com o intuito de esclarecer ou complementar o diagnóstico clínico de pneumonia que também incluía o raio X do tórax. Os resultados mostraram que houve uma maior incidência de pneumonia em pacientes do sexo feminino e apresentou-se mais elevada em crianças com faixa etária de 0 a 2 anos. O eritrograma e plaquetogramase apresentaram normais na maioria dos pacientes (98%), enquanto o leucograma apresentou alterações em 48% dos casos. Observou-se que a maior frequência de leucocitose e neutrofilia, a presença de eosinófilos em quantidade normal e a menor frequência de granulações tóxicas, linfócitos atípicos e desvio à esquerda sugerem que a maioria destas crianças tinha pneumonia do tipo leve ou uma pneumonia na fase defensiva ou ainda um processo que estava se cronificando. As alterações encontradas neste trabalho foram menos pronunciadas quando comparadas com a literatura pesquisada.

Código: 622

Título: **HELMINTOS EM RATTUS NORVEGICUS: ESPÉCIES-RISCO À SAÚDE HUMANA EM UMA COMUNIDADE CARENTE**

Autores: **Ticiano Soares de Andrade de Carvalho Pereira***, **FÁBIO SOUZA NEVES**, **LUANA RIBEIRO DO NASCIMENTO SANTOS**, **THIAGO CAMPANHARO BAHIENSE**, **EDUARDO MENDES DA SILVA**, **MITERMAYER GALVÃO DOS REIS** e **FEDERICO COSTA**.

Instituição: **Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia (ufba)**

Palavras-chave: **Rattus norvegicus**, **Helmintíases**, **Angiostrongylus cantonensis**, **co-infecção**, **saúde humana**, **meningite eosinofílica**

Resumo:

Introdução: *R. norvegicus* (rato de esgoto) é um importante reservatório de parasitas, como os helmintos. Helmintos podem ser transmitidos através do ambiente, causando infecção humana e, conseqüentemente, provocando sintomas como diarreia, que é uma das maiores causas de mortalidade infantil em países em desenvolvimento. No entanto existe uma lacuna do conhecimento com relação a diversidade de helmintos transmitidos por *R. norvegicus* no ambiente urbano e o seu risco a população humana. O objetivo deste estudo foi caracterizar a comunidade de helmintos do trato digestivo de uma população urbana de *Rattus norvegicus* de Salvador-BA, identificando as espécies risco para saúde humana. Material e Métodos: A área de estudo, localizada no bairro de Pau-da-Lima, é caracterizada por densa ocupação humana irregular, ausência de saneamento e coleta de lixo. Foi aplicado um esforço amostral para captura de rato de 2880 armadilhas-noite. Os animais capturados foram eutanasiados, sexados e foram coletadas informações corporais. Coletamos fezes em formol 10%, para identificação dos ovos de helmintos por sedimentação. Calculamos as prevalências de helmintos. A taxa de co-infecção esperada e observada foram comparadas por teste do Chi-quadrado, considerando $p < 0.05$. Resultados: Foram capturados 180 indivíduos de *R. norvegicus*, sendo 87 machos e 93 fêmeas. Identificamos 10 espécies de helmintos, sendo as de maior prevalência *Strongyloides* spp. (STR) (94,6%), *Angiostrongylus cantonensis* (ANG) (40,6%) e *Nippostrongylus brasiliensis* (NIP) (17,8%). Os animais foram classificados em não-infectados (2,2%), infectados (33,8%) e co-infectados (64,0%), tendo apresentado apenas 3 tipos de infecção por 1 parasita e 23 tipos de co-infecção (=2 parasitas ocorrendo concomitantemente). As co-infecções observadas mais frequentes foram: ANG-STR (27,8%), NIP-STR (8,3%) e ANG-NIP-STR (6,1%), não tendo ocorrido, entretanto, co-infecção de ANG-NIP (0%). Não houve diferença significativa entre as prevalências de co-infecções observada e esperada em nenhuma das combinações mencionadas. Conclusão: O presente estudo apresentou o primeiro registro de *A. cantonensis* em *R. norvegicus* no estado da Bahia, ocorrendo em elevada prevalência na população de ratos. Este helminto pode causar meningite eosinofílica, doença emergente no Brasil, e, portanto, é necessário identificar os fatores de risco associados à infecção por *A. cantonensis* em áreas urbanas, para a tomada de decisão sobre medidas de controle. Adicionalmente, descrevemos a presença de outras nove espécies de parasitas que até o momento não tem sido relacionadas a doenças em humanos. Este estudo contribui para reforçar o papel de *R. norvegicus* como reservatório de uma ampla riqueza de parasitas.

Código: **623**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO ESTADO DO PARÁ**

Autores: **José dos Reis Vieira Netto***, **Marley Rodrigues de Souza**, **Isaías Dias de Oliveira**, **Maria Apolônia da Costa Gadelha** e **Pedro Pereira de Oliveira Pardal**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Ofidismo. Epidemiologia. Bothrops. Pará. Serpentes.**

Resumo:

Introdução: Os acidentes ofídicos representam um sério problema de saúde pública em países tropicais, como o Brasil, devido a sua alta incidência e o elevado índice de morbimortalidade por eles causado. No cenário nacional, o Estado do Pará aparece em primeiro lugar em números de notificações dos acidentes causados por serpentes, tornando então necessário que se realizem estudos com o objetivo de conhecer os seus aspectos epidemiológicos. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal descritivo realizado a partir de dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), compreendendo o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. **Resultados:** Durante o período estudado foram notificados 25027 casos de ofidismo no Estado do Pará, correspondendo a 17,75%% dos acidentes notificados no mesmo período em todo o país. As serpentes do gênero *Bothrops* foram responsáveis por 86% dos casos, seguidas do gênero *Lachesis* (6,53%), *Crotalus* (1,13%) e *Micrurus* (0,12%) e em 6,22% o gênero da serpente foi ignorado. Indivíduos com idade entre 20 e 39 anos foram mais acometidos (39,12%) e a maior incidência foi em pessoas do sexo masculino (79,86%) e 79,10% foram declarados como pardos. A cidade com maior incidência foi Santarém 1101 casos (4,39%) e 32,48% demoraram entre 1-3 horas entre o momento da picada e o atendimento. 48,02% foram classificados como acidente leve e 81,16% evoluíram para cura e ocorreram 121 óbitos (0,48%). O mês com maior número de acometimentos foi março, com 11,21%. **Conclusão:** Conclui-se que há um maior índice de acidente entre pessoas do sexo masculino e em idade economicamente ativa e que ocorreram principalmente em cidades do interior do estado, onde ainda predominam atividades relacionadas à agropecuária e extrativismo.

Código: 625

Título: EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE NATAL, ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autores: Adila Lorena Morais Lima*, IRACI DUARTE DE LIMA, JOSÉ FLÁVIO VIDAL COUTINHO, ÚRSULA PRISCILA TORRES SOUZA, MARCOS ADRIANO GOMES RODRIGUES, MÁRCIA MARIA DE LIMA FERREIRA e CAMILA MARINHO DE MIRANDA OLIVEIRA.

Instituição: Centro de Controle de Zoonoses de Natal-rn

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, calazar, cão, Lu. longipalpis, Epidemiologia

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV), ou calazar, é uma doença crônica grave, potencialmente fatal para o homem, cuja letalidade pode alcançar 10% quando não tratada adequadamente. No Brasil, é causada pelo protozoário *Leishmania infantum* chagasi e transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, sendo o cão considerado a principal reservatório no ciclo urbano da doença. O panorama epidemiológico não deixa dúvidas sobre a gravidade da situação e a franca expansão geográfica da LV. O objetivo do estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos casos humanos notificados de Leishmaniose Visceral (LV), no município de Natal-RN, no período de 1990 a 2014, e apresentar dados de infecção canina e infestação vetorial por *Lutzomyia longipalpis*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal, de dados estatísticos e epidemiológicos fornecidos pela Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte e do Centro de Controle de Zoonoses de Natal-RN, além de dados do SINAN. Para as informações obtidas realizaram-se cálculos de frequências e médias utilizando-se o programa Microsoft Office Excel® 2008. **RESULTADOS:** No período de 1990 a 2014 foram registrados 718 casos de LV em Natal-RN, com pico epidêmico registrado no ano de 1991, com 118 casos (16,43%) e taxa de incidência de 19,4. Houve maior predominância da doença em indivíduos de sexo masculino (64,21%) e na faixa etária de 0 a 4 anos de idade (43,2%), com taxa de letalidade de 6,4%. Dados relacionados a infecção canina e infestação vetorial datam a partir de 1999. A soroprevalência canina apresentou média anual de 7,23%, com maior índice em 2011 (19,86%). Em todo período estudado foram encontrados exemplares de *Lu. longipalpis*, com maior infestação no ano de 2007, com 3669 exemplares capturados, sendo 2691 machos e 978 fêmeas, com índice médio de infestação de 47,84% e média de abundância relativa de 8,46. **DISCUSSÃO:** Os dados de infecção humana demonstram o forte endemismo da LV em Natal, como consequência do processo de urbanização da doença que teve início no nordeste brasileiro no início dos anos 80, fato compatível com presença de cães infectados e infestação vetorial ao longo dos anos. A maior frequência da doença no sexo masculino, no início da vida, está de acordo com outros relatos, apesar de se observar nos últimos anos um deslocamento do perfil de doentes para homens jovens, provavelmente em virtude do atrelamento da doença ao comportamento sexual mais intenso dessa categoria, com maior exposição à infecção por HIV. **CONCLUSÃO:** As ações de controle requerem maior efetividade e devem ser sustentados em bases metodológicas sólidas de forma a quebrar a cadeia de transmissão da doença. Para tanto, faz-se necessário investimentos em táticas integradas de intervenção, estruturadas de acordo com os diferentes cenários de transmissão e preferencialmente focalizando áreas de maior risco e grupos sociais mais susceptíveis.

Código: 627

Título: REGISTRO DE DOENÇA DE CHAGAS EM FASE AGUDA NA ROTINA DE UM LABORATÓRIO DE ENSAIOS CLÍNICOS EM MALÁRIA.

Autores: ROGÉRIO GOMES BRANDÃO*, DARCI RODRIGUES DA SILVA, AGOSTINHO SANTIAGO FERNANDES, TÂNIA DO SOCORRO SOUZA CHAVES, RICARDO LUIZ DANTAS MACHADO, ROSANA MARIA FEIO LIBONATI e ANA MARIA REVOREDO DA SILVA VENTURA.

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **DOENÇA DE CHAGAS EM FASE AGUDA**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas é causada pelo protozoário *T.cruzi* e transmitida ao homem por via vetorial, oral, transfusional, congênita, acidental e por transplantes. **OBJETIVO:** Diagnosticar casos de doença de Chagas agudo em indivíduos febris, na rotina de um Laboratório de Ensaio Clínicos em Malária. **METODOLOGIA:** Diagnóstico de doença de Chagas pelo encontro do *T.cruzi* em gota espessa na rotina para diagnóstico de malária em pacientes febris atendidos no Laboratório de Ensaio Clínicos em Malária (LECEM) ou referenciados pelo Serviço de Atendimento Médico Unificado (SOAMU) do Instituto Evandro Chagas, IEC/SVS/MS, Ananindeua /Pará, entre os anos de 2005 a 2014 **RESULTADOS:** Em quase todos os anos avaliados, observou-se aumento no número de casos de doença de Chagas em relação ao número de exames realizados, correspondendo a 0,39% (6/1520) em 2005, a 0,23% (3/1256) em 2006, a 0,40% (7/1711) em 2007, a 0,86% (13/1501) em 2008, a 0,77% (13/1677) em 2009, a 0,21% (4/1829) em 2010, a 1,14% (21/1830) em 2011, a 1,0% (13/1277) em 2012, a 1,55% (17/1091) em 2013 e a 3,30% (27/818) em 2014. Considerando os extremos (2005, 2014) houve um incremento de casos positivos de 350%. Todos os pacientes com diagnóstico positivo para doença de Chagas em fase aguda (DCA) foram encaminhados para controle clínico, tratamento e acompanhamento no SOAMU/IEC/SVS/MS. **CONCLUSÃO:** A gota espessa, padrão ouro para o diagnóstico de malária, é um método que também permite revelar a presença de outros hemoparasitas, dentre os quais, o *T.cruzi*. Os resultados, avaliados sob microscopia óptica, dependem da técnica de coleta do material biológico, do preparo e da qualidade da coloração das lâminas e, sobretudo da experiência e habilidade do microscopista na leitura dos campos microscópicos, particularmente em baixos níveis de parasitemia. Na triagem de pacientes com doença febril aguda residentes ou procedentes da Amazônia, os profissionais de saúde devem incluir na investigação laboratorial pela técnica da gota espessa, além do rastreamento para o plasmódio, a pesquisa de *T.cruzi*, devido Malária e Doença de Chagas serem endêmicas na região.

Código: **628**

Título: **OCORRÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE MATO GROSSO (2003-2013)**

Autores: **Amanda Gabriela de Carvalho*** e **João Gabriel Guimarães Luz.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral. Mato Grosso. Epidemiologia**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose emergente que representa um grande problema no âmbito da saúde pública, principalmente em crianças e em indivíduos imunocomprometidos. No Brasil, o atual panorama da LV é alarmante, uma vez que ele está entre os cinco países que juntos concentram 90% dos casos mundiais da infecção. Além disso, a LV se encontra em franco e acelerado processo de urbanização no território brasileiro. No estado de Mato Grosso, tal situação não é diferente, visto que a ocorrência da infecção apresenta forte importância na região. Entretanto, apesar de tal relevância, poucos trabalhos avaliaram o perfil epidemiológico da LV no estado. Objetivo: Desse modo, o objetivo desse trabalho foi traçar o perfil epidemiológico da LV humana no estado de Mato Grosso através de estudo da série histórica da morbidade no período de 2003 a 2013. Material e Métodos: Os dados de notificação dos casos de LV humana foram obtidos a partir do banco de dados disponível no Sistema de Informação de Agravos e de Notificação (SINAN), referentes ao período de 2003 a 2013. Dentre os campos de registro obrigatório foram coletados os seguintes dados: sexo, faixa etária e zona de residência. Já dentre os campos de registro essenciais, porém não obrigatórios, foram coletados os dados de evolução do caso. Resultados: Entre 2003 e 2013 foram notificados 430 casos de LV no estado de Mato Grosso, sendo que o município de Rondonópolis concentrou a grande maioria dos casos (47.0%, 202/430), seguido de Cuiabá (27.4%, 118/430) e Poxoréo (7.4%, 32/430). Em todas as localidades avaliadas, a ocorrência da LV em indivíduos do sexo masculino foi maior que do sexo feminino, uma vez que aqueles representaram 64.2% (274/430) dos casos. Considerando a faixa etária, a infecção foi frequente em 47.4% (204/430) dos indivíduos entre 0-19 anos e 43.3% (186/430) dos indivíduos entre 20-59 anos. Em idosos (a partir dos 60 anos), o percentual de infecção foi de 9.3% (40/430). Já em relação à zona de residência dos infectados, 84.9% (315/430) residiam no meio urbano e 12.8% (55/430) no meio rural. A maioria dos casos de LV notificados no estado de Mato Grosso no período avaliado evoluiu para cura clínica (72.6%, 312/430) seguido de óbito em 11.1% (48/430). É importante ressaltar que em 11.6% (50/430) das fichas o campo evolução clínica não foi informado. Conclusão: Sob uma óptica geral e com base no período avaliado, os dados levantados indicam que a mortalidade decorrente de LV no estado de Mato Grosso é uma realidade e, que existe uma relação entre a ocorrência da infecção com a faixa etária, sexo e zona de residência, destacando-se homens, crianças e adultos residentes no meio urbano como grupos predominantes. Tal achado corrobora o perfil urbano e frequente em crianças que a LV assume no restante do Brasil, o que é importante para nortear a elaboração de estratégias públicas e direcionadas para sua identificação e controle.

Código: 629

Título: ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS EM PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA DE CHAGAS EM UM CENTRO DE REFERENCIA NA AMAZÔNIA, ESTADO DO PARÁ.

Autores: Joelma Flórence Lobo da Costa, José dos Reis Vieira Netto*, Amanda Soares Peixoto, Isaías Dias Oliveira, Hellen Silva Moura e Dilma do Socorro Moraes de Souza.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Doença de Chagas. Idosos. Amazônia. Clínica.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas apresenta-se, atualmente, em potencial expansão na região Amazônica, sobretudo no Estado do Pará, atingindo diversas faixas etárias. Possui curso clínico bifásico com manifestações iniciais como febre, cefaléia, dores musculares, dores articulares, palidez e alguns casos totalmente assintomáticos. A doença aguda na região Amazônica apresenta-se polissintomática e poucos casos se apresentam com a porta de entrada vetorial como sinal de Romaña ou chagoma de inoculação, visto que na região Amazônica predomina a transmissão via oral. Sinais como estes, alertam os profissionais de saúde, principalmente quando o paciente é um idoso, tendo em vista que este já possui significativa tendência a diversos fatores de risco para doenças cardiovasculares e demais comorbidades, que quando associadas com a clínica da doença de Chagas, pode acarretar agravamento do quadro. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico dos pacientes idosos, portadores de doença de Chagas atendidos em um hospital de referência. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, transversal e descritivo, revisando-se prontuários de pacientes com idade acima de 60 anos, atendidos nos últimos cinco anos, sendo avaliados em relação à idade, gênero, sintomas, forma clínica da doença, comorbidade, sorologia e parasitologia. **RESULTADOS:** No período de 2009 a 2014, foram atendidos 20 pacientes idosos, com idade média de $70,1 \pm 9,38$ anos, A forma aguda da doença foi predominante (55%), seguida da forma crônica (30%), em relação ao gênero o mais afetado foi o sexo feminino (55%) e os sintomas da infecção aguda mais freqüentes foram: febre (60%), cefaléia (35%), mialgia (35%) e dor abdominal (30%). A comorbidade associada predominante foi a hipertensão arterial sistêmica em 35% dos casos. Destaca-se a freqüência diagnóstica pelo método parasitológico positivo, padrão ouro para doença de Chagas aguda, sendo solicitado em 52,63% da casuística, acompanhado de sorologia, 90% reagente por três métodos, imunofluorescência indireta (IFI), Elisa e hemaglutinação indireta (HI), Houve significativa associação entre febre e cefaléia com a forma clínica aguda (71,42%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a doença de chagas foi mais prevalente em mulheres idosas, predominando a fase aguda da doença e a comorbidade mais presente foi a hipertensão arterial.

Código: **630**

Título: **FEBRE CHIKUNGUNYA NO CEARÁ: RELATOS E RECOMENDAÇÕES**

Autores: **Wanderson Alves Martins***, **Maria Isabelly Fernandes da Costa**, **Viviane Mamede Vasconcelos**, **Mariana Cavalcante Martins**, **Fabiane do Amaral Gubert**, **Francisca Andrea Marques de Albuquerque** e **Cristina Tonin Beneli Fontanezi**.

Instituição: **Faculdade Integrada da Grande Fortaleza**

Palavras-chave: **Infecção Viral. Febre Chikungunya. Perfil Epidemiológico.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A febre do chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV) onde suas manifestações clínicas se assemelham com a dengue, porém o que as difere são as fortes dores nas articulações, presente na febre do CHIKV. A transmissão ocorre pela picada de fêmeas do mosquito *A. aegypti* e *A. albopictus* infectadas pelo vírus. Também podem ocorrer por transmissão vertical e por via transfusional. Após a fase inicial, a doença pode evoluir em duas etapas subsequentes, fase subaguda e crônica. Apesar do chikungunya não ser uma doença de alta letalidade como a dengue, possui uma elevada taxa epidêmica de morbidade, afetando diretamente a qualidade de vida das pessoas. Com isso, buscou-se relatar a atual realidade dos casos da doença no Ceará e as recomendações para o controle da mesma. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma análise descritiva dos dados presentes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), registrados no período de 2014 e 2015. **RESULTADOS:** Em 2014, foram registrados 2.597 casos autóctones de febre chikungunya no Brasil, mas apenas 1.425 foram confirmados (54 por critério laboratorial e 1.371 por critérios clínico-epidemiológicos) enquanto que 251 foram descartados e 727 estão sendo investigados. Quanto às recomendações registradas nos boletins epidemiológicos, as mesmas são sustentadas devido a presença do vetor transmissor da doença está presente em 177 municípios e ocorrer uma transmissão autóctone de dengue em 145, além do fluxo intenso de pessoas aos Estados procedentes de área de transmissão, favorecendo assim um maior risco de introdução e circulação viral de Chikungunya no estado do Ceará. Em termos epidemiológicos, o estado do Ceará possui 23 casos notificados suspeitos de febre chikungunya, destes 17 foram descartados e seis confirmados, todos importados de pessoas que viajaram para países com transmissão da doença, República Dominicana, Suriname e Taiti. Esses casos foram registrados nos municípios de Fortaleza (quatro casos), Brejo Santo e Aracoiaba (um caso em cada município). Porém, até a primeira semana do mês março, não houve nenhuma notificação da doença no Ceará. **CONCLUSÃO:** Com isso, a recomendação para o controle da doença segue a mesma do Ministério da Saúde, que consiste em quando caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, deve-se proceder com a notificação, investigação laboratorial dos primeiros casos e em seguida os demais casos podem ser confirmados por critérios clínico-epidemiológicos.

Código: **631**

Título: **CRÍPTOCOCOSE EM MEDULA ÓSSEA EM PACIENTE HIV: RELATO DE CASO**

Autores: **Lorena Pinho Mendes*, Érico Antônio Gomes Arruda, Jeová Keny Baima Colares e Danilo Amâncio Campos.**

Instituição: **Hospital São Jose de Doenças Infecciosas**

Palavras-chave: **Cryptococcus.Medula óssea.AIDS**

Resumo:

Introdução A Criptococose é uma micose sistêmica de porta de entrada inalatória causada pelo fungo *Cryptococcus neoformans*, levedura basidiomicética constituída de cápsula polissacarídica. Distribuído mundialmente na natureza, sendo isolado em excretas secas de aves além de árvores de áreas tropicais e subtropicais. Atualmente, há pelo menos 39 espécies do fungo, considerando principalmente patogênicas duas: *C. neoformans*, geralmente criptococose oportunista relacionada à imunossupressão celular; *C. gattii*, criptococose primária de hospedeiro aparentemente imunocompetente. A principal manifestação clínica é a meningite crônica, de evolução grave e fatal, acompanhada ou não de lesão pulmonar, fungemia e focos secundários para pele, ossos, rins, adrenais, entre outros. Relato de Caso Paciente, sexo masculino, 22 anos, HIV por transmissão vertical em uso regular de terapia antirretroviral (TARV), estudante e procedente de Croatá da Serra – CE, internado no HSJ por apresentar tosse, inicialmente seca, associada à febre diária, perda ponderal de aproximadamente 15 Kg em 3 meses, hiporexia, astenia e monilíase oral. À admissão, evidenciado anemia macrocítica com necessidade de transfusão sanguínea e acidose metabólica. Paciente com diagnóstico de SIDA aos 2 anos, após investigação de esplenomegalia febril com início de TARV aos 4 anos e já exposto a vários esquemas. Estudado status imunológico que demonstrou imunossupressão grave por possível resistência ao atual esquema. Evoluiu durante internação com persistência dos sintomas associado a rebaixamento de sensório além de aumento de escórias nitrogenadas. Submetido a intubação orotraqueal e hemodiálise. Durante internamento, realizada extensa investigação diagnóstica através de exames bioquímicos, microbiológicos e de imagem. No 13º dia de internação, foi isolado em cultura de material colhido em aspirado medular *Cryptococcus* sp. Iniciado tratamento com Anfotericina B desoxicolato associado à Fluconazol. Paciente evoluiu com choque séptico e óbito no 16º dia de internação hospitalar. Discussão A criptococose é uma importante causa de morbimortalidade em imunossupressos e a segundo infecção fúngica mais comum em paciente com AIDS com incidência anual variando de 1,7- 6,6%. Comumente acomete pulmão, sistema nervoso central e pele. Envolvimentos hepático, prostático e de medula óssea são raramente relatados, não sendo conhecida a incidência exata. O diagnóstico pode ser estabelecido pelo isolamento do organismo em cultura, pelo exame histopatológico do tecido ou pela detecção do antígeno polissacarídico capsular. Nosso caso teve a confirmação diagnóstica através da cultura do aspirado medular. O exame da medula óssea desempenha um papel crítico no diagnóstico de infecção por fungos oportunistas que atuam sinergicamente com o HIV, causando pancitopenia em indivíduos imunossupressos. A contagem de CD4 abaixo de 100 células/mm³ em pacientes com AIDS torna vulnerável a infecções causadas por *Cryptococcus*.

Código: 632

Título: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM ÁREA ENDÊMICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL.

Autores: Alberon Ribeiro de Araújo*, NAIROMBERG CAVALCANTI PORTELA JÚNIOR, ANA PAULA SAMPAIO FEITOSA, JEFFERSON RODRIGO FREITAS DE ALBUQUERQUE, OTAMIRES ALVES DA SILVA, LUIZ CARLOS ALVES e FABIO ANDRÉ BRAYNER DOS SANTOS.

Instituição: **Fiocruz Pernambuco**

Palavras-chave: **Leishmaniose Tegumentar Americana. Fatores de Risco. Estudo de Caso-Controle. Timbaúba.**

Resumo:

Introdução. A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma antropozoonose endêmica presente em 88 países. O Brasil está entre os cinco países do mundo com mais casos da doença na população e é encontrada em todas as regiões do país. Esta parasitose, devido ao caráter deformante de suas lesões, tem merecido bastante atenção. A região Nordeste apresenta grande número de casos anuais, e o estado de Pernambuco, principalmente na zona da mata, contribui com 7% dos casos. A LTA é causada por protozoários do gênero *Leishmania* sp. e transmitida por insetos do gênero *Lutzomyia* sp. Alguns fatores de risco relacionados às condições sociais, econômicas e ambientais podem facilitar a transmissão da LTA. Este estudo visou determinar os fatores de risco do domicílio, peridomicílio e ambientais que auxiliam a transmissão da LTA em área endêmica. Material e métodos. Foi conduzido um estudo de caso-controle para determinar se existe associação entre fatores de risco e a LTA utilizando um questionário validado para a obtenção dos dados propostos. Os casos foram diagnosticados sorologicamente no Laboratório de Leishmanioses e no Laboratório de Biologia Celular e Molecular do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ. Onde selecionamos 58 casos e 174 controles para este estudo, todos residentes no município de Timbaúba-PE correspondendo a uma relação 1:3. Utilizou-se um erro α de 5% e erro β de 20% com Power de 80%. O banco de dados e a análise foi realizada no software Epi-info 7. Resultados. Encontrou-se associação com a LTA em variáveis relacionadas a fatores do domicílio, peridomicílios e ambientais. Dentre as variáveis a localização do domicílio, e a criação de animais no domicílio e peridomicílio, apresentaram associação com a LTA com $p < 0,005$. As variáveis relacionadas ao domicílio, em nosso estudo, ressaltam a precariedade do saneamento básico das residências de área rural. Além disso, um ambiente com criação de animais serve de atrativo para uma população de flebótomos, pois aumenta a quantidade de opções para o repasto sanguíneo e conseqüentemente aumenta o risco de transmissão. Em Timbaúba/PE a LTA está associada à falta de saneamento e à pobreza. Conclusão. Desta forma, para a prevenção da leishmaniose tegumentar em Timbaúba-PE pode-se adotar ações de prevenção como evitar a criação de animais no domicílio e peridomicílio, e adequar o saneamento da residência.

Código: 633

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO CEARÁ: UMA RETROSPECTIVA DE DEZ ANOS (2004-2014)**

Autores: **Wanderson Alves Martins***, **Maria Isabelly Fernandes da Costa**, **Viviane Mamede Vasconcelos**, **Mariana Cavalcante Martins**, **Fabiane do Amaral Gubert**, **Francisca Andrea Marques de Albuquerque** e **Cristina Tonin Beneli Fontanezi**.

Instituição: **Faculdade Integrada da Grande Fortaleza**

Palavras-chave: **Infecção Bacteriana. Tuberculose. Perfil Epidemiológico.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) ainda consiste em um sério problema de saúde pública, pois possui uma incidência significativa também é a causa de grande mortalidade em alguns grupos de indivíduos. Dessa maneira, o Ministério da Saúde dispõe do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), cuja avaliação é realizada por meio de indicadores operacionais e aqueles relacionados à morbidade e mortalidade. Com isso buscou-se realizar um estudo de análise da situação epidemiológica da tuberculose no Ceará nos últimos dez anos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, onde foram analisados os boletins epidemiológicos dos anos de 2004 à 2014 referentes ao estado do Ceará, registrados no Sistema Nacional Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS:** Durante esse período observa-se um discreto declínio das taxas de incidência de tuberculose no estado do Ceará, sendo os anos de 2005, 2008 e 2009 os que registraram a maior incidência de TB (49,2; 45,2 e 45,1/100.000 habitantes respectivamente). Os municípios com maior incidência de casos de são Fortaleza, General Sampaio, Sobral, Frecheirinha e Chaval. Nesse período de análise houve um aumento significativo de casos de rastreamento da doença, assim como a proporção dos casos de cura (76,5%) e diminuição da proporção de abandono de tratamento (10,3%). Não podemos deixar de salientar que durante esses anos houve um aumento significativo do número de casos novos de TB com testagem para o HIV, bem como a notificação de coinfeção TB/HIV. **CONCLUSÃO:** Diversas são as estratégias programadas pelas autoridades de saúde do estado para o controle e diminuição dos casos de TB no Ceará, uma vez que se tenta abranger todas à população, principalmente as que possuem um maior risco de contrair a doença, como a população indígena, população privada de liberdade, pessoas convivendo com HIV/AIDS e pessoas em situação de rua.

Código: 634

Título: PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES PELOS VÍRUS DA HEPATITE C E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS NO MUNICÍPIO DE MARITUBA, PARÁ

Autores: Francisco Junior Alves dos Santos*, Fabricio Quaresma Silva, Renata Bezerra Hermes, Carlos Eduardo Melo Amaral, José Alexandre Rodrigues de Lemos e Aldemir Branco de Oliveira-Filho.

Instituição: Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: HCV. HIV. Uso de drogas. Marituba. Pará

Resumo:

Introdução. Atualmente, o uso e a dependência de drogas ilícitas são importantes problemas de saúde pública. A dependência química é considerada uma doença crônica, complexo, de condição recorrente, geralmente acompanhada de consequências graves à saúde, ao psicológico, às relações sociais e econômicas do usuário. Os usuários de drogas ilícitas (UD) são particularmente vulneráveis ao vírus da hepatite C (HCV), vírus da imunodeficiência humana (HIV) e outros agentes patogênicos transmitidos pelo sangue, como resultado de relações sexuais desprotegidas, promiscuidade sexual, e compartilhamento de seringas contaminadas e outros equipamentos utilizados para o uso de drogas. No estado do Pará, as drogas ilícitas mais consumidas são: maconha, cocaína e seus derivados (pasta, crack e pó). Sendo reportada elevada prevalência de infecções pelo HCV entre UD no Pará. Este estudo determinou a prevalência de infecções pelo HCV e HIV em UD no município de Marituba, Pará. Material e Métodos. Este estudo transversal, constituído de amostragem por conveniência, abordou usuários de drogas ilícitas em centros para tratamento de dependência química e em áreas de intenso consumo e tráfico de drogas no município paraense de Marituba (01°21'18S 48°20'31"O), no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014. Esse município apresenta números elevados de ocorrências policiais associados ao uso e ao comércio de drogas no Pará. A abordagem foi constituída por coleta de amostra de sangue e entrevista face-a-face utilizando questionário estruturado. As amostras foram submetidas à ensaios imunoenzimáticos e à reações em cadeia pela polimerase (PCR) em tempo real para avaliar a presença de anticorpos e de ácidos nucléicos virais, respectivamente. Resultados. No total, 102 UD foram abordados em Marituba. A maioria deles pertencia ao sexo masculino (85,3%), possuía idade entre 20 a 30 anos (78,4%), se declarou solteiro (89,2%), com reduzida escolaridade (ensino fundamental completo ou incompleto (83,3%)) e oriundo de família com renda mensal entre 1 a 3 salários mínimos (87,3%). Todos UD informaram que consumiram mais de uma droga ilícita durante a vida. Dessa forma, os UD foram agrupados de acordo com as drogas utilizadas frequentemente: crack (49,1%), maconha + pasta de cocaína (20,3%), maconha + crack (13,3%), pasta de cocaína (9,8%) e cocaína em pó (8%). Não houve relato de uso de droga injetável. O uso de álcool e cigarros também foi relatado. As prevalências de anticorpos anti-HCV e anti-HIV-1/2 foram 10,8% e 15,7%, respectivamente. A prevalência de cDNA-HIV foi de 12,7%. A prevalência de cDNA-HCV foi de 7,8%. Sendo que, dois UD foram identificados com co-infecção HCV-HIV (2%). Conclusão. Este estudo identificou características sócio-demográficas, econômicas e de uso de drogas na população de UD no município de Marituba e detectou elevadas prevalências de infecções pelo HCV e HIV. Suporte financeiro: SVS/MS, CNPq, PIBIC/CNPq.

Código: 635

Título: **ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE ALFACES E MAÇÃS**

Autores: **Luis Gonzaga Barata Coelho Junior***, Gláucio Barros Saldanha, Felipe Sousa Cid, Aline Costa Souza, Malu Avila Sobrinho Vasconcelos, Lucas Pinheiro Campelo e Jessica Lobo Bernardino.

Instituição: **Faculdades Inta**

Palavras-chave: **Parasitas. Alimentos. Contaminação. Análise.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A procura por bons hábitos alimentares e fontes naturais de alimentos têm aumentado cada vez mais. Entretanto deve-se ressaltar a importância do bom tratamento e higiene de tais alimentos, como hortaliças, frutas legumes e verduras. Visto que vermes ou suas fases evolutivas podem ser digeridos junto com esses, colonizando o organismo humano e desenvolvendo certos tipos de patologias, as chamadas Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). Este trabalho teve como objetivo analisar a presença de parasitas em alfaces e maçãs comercializadas em alguns estabelecimentos alimentícios na cidade de Fortaleza - Ceará. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico, transversal, prospectivo e quantitativo. Foi realizado durante os meses de outubro e novembro de 2014, com amostras de maçãs e alfaces de supermercados de grande e pequeno porte, além de amostras de feira livre do município de Fortaleza - Ceará. As amostras foram lavadas em água destilada, recolhido o lavado e centrifugado a 1.500 rpm durante 5 minutos. O sedimento foi analisado a partir da coloração com lugol em microscópio óptico. **RESULTADOS:** Foram confirmados os resultados de contaminação em amostras colhidas em feira livre, apresentando ovos de *Ascaris lumbricoides* em alfaces e ovos de *A. lumbricoides* e *Endolimax nana* em maçãs. **CONCLUSÃO:** Foi constatada contaminação de alguns alimentos vendidos em feiras livres por ovos de helmintos. ressalta-se, portanto, a importância e necessidade do tratamento dos alimentos de forma correta após a compra, evitando as possíveis contaminações que estes podem proporcionar.

Código: 636

Título: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA DE CHAGAS EM INDIVÍDUOS IDOSOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA, ESTADO DO PARÁ.

Autores: Joelma Flórence Lobo da Costa, José dos Reis Vieira Netto*, Amanda Soares Peixoto, Isaías Dias Oliveira, Hellen Silva Moura e Dilma do Socorro Moraes de Souza.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Doença de Chagas. Idosos. Amazônia. Antropozoonose.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é uma antropozoonose causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, sendo a região amazônica área endêmica para doença de Chagas com emergência de casos isolados e surtos de microepidemia familiar por contaminação de alimentos, afetando todas as faixas etárias, incluindo os idosos. Suspeita-se que o alimento mais envolvido na cadeia de transmissão seja o suco de açaí, amplamente consumido na região. Tal hipótese é considerada, devido a más condições de higiene ou quando ocorre esmagamento acidental de triatomíneos no preparo do alimento, sendo de extrema importância realizar a análise da via de transmissão da doença nos indivíduos idosos. Vale ainda ressaltar que antes a doença eminentemente da região rural, contudo, atualmente, vem sendo observadas mudanças no perfil epidemiológico da doença, provavelmente resultante do grande movimento migratório e desmatamento na região, tornando a doença de Chagas tanto urbana quanto rural. **OBJETIVOS:** Descrever os dados epidemiológicos e demográficos da infecção aguda em idosos, autóctones no estado do Pará. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, descritivo e observacional, de fontes secundárias, sendo revisados 20 prontuários de pacientes acima de 60 anos, atendidos em dois hospitais públicos no estado do Pará, no período de 2009 a 2011, todos com diagnóstico parasitológico para doença de Chagas. **RESULTADOS:** A idade variou de 60 a 96 anos (média: $70,1 \pm 9,3$), amostra é representada por 55% mulheres e 45% homens, 62% procedentes da zona rural e 38% urbana. A principal forma de contaminação em idosos foi transmissão por via oral (95 %). **CONCLUSÃO:** A doença de chagas aguda em idosos não apresentou diferenças em relação ao gênero quanto ao percentual de infecção, com a maioria dos idosos procedentes da zona rural. A principal forma de transmissão da infecção na população idosa foi a via oral envolvendo alimentos contaminados com fezes de triatomíneos, especialmente o suco de açaí, estando correlacionado com as más condições de higiene desde a coleta até o preparo do suco na zona rural, sendo estes dados epidemiológicos relevantes para que haja políticas públicas de controle da infecção nas zonas rurais do Estado do Pará.

Código: 637

Título: DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO DE FLEBOTOMÍNEOS DE ÁREA ENDÊMICA DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL PARA A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA

Autores: Alberon Ribeiro de Araújo*, JEFFERSON RODRIGO FREITAS DE ALBUQUERQUE, GUILHERME VARELA BARBOSA, NAIROMBERG CAVALCANTI PORTELA JÚNIOR, ANA PAULA SAMPAIO FEITOSA, LUIZ CARLOS ALVES e FABIO ANDRÉ BRAYNER DOS SANTOS.

Instituição: **Fiocruz Pernambuco**

Palavras-chave: **Leishmaniose Tegumentar Americana. Flebótomos. Epidemiologia. Timbaúba.**

Resumo:

Introdução. Os vetores da Leishmaniose Tegumentar Americana são flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, apresentando hábitos crepusculares habitando o entorno das residências. O monitoramento da população de vetores de uma região endêmica é importante para estabelecer bases para manejo de controle e prevenção de surtos epidêmicos. Desta forma este estudo teve por objetivo a descrição da população de flebótomos do Município de Timbaúba/PE. Material e métodos. Foi realizado um estudo descritivo, prospectivo das características da população de flebotomíneos da área de estudo. Foram utilizadas armadilhas CDC para a captura dos insetos no domicílio e no peridomicílio, das residências onde houve casos confirmados de leishmaniose tegumentar. Os insetos foram identificados no Laboratório de Biologia Celular e Molecular/FIOCRUZ/PE e Laboratório de Imunologia Keizo Asami/LIKA/UFPE. Resultados. Foram identificados 1758 flebótomos, destes 480 (27,3%) eram fêmeas, identificamos também, cinco espécies de flebótomos: *L. whitmani* (81,3%), *L. migonei* (14,6%), *L. evandroi* (1,9%), *L. wellcomei* (0,2%), *L. quinquefer* (0,1%) e *Lutzomyia* sp. (1,9%). Foi observado uma associação entre a quantidade de flebótomos capturados e o local de instalação da armadilha, com uma maior captura de flebótomos no peridomicílio com $p < 0,05$. Observamos também uma associação entre a presença de flebótomos e a criação de animais no peridomicílio com $p < 0,005$, quando comparamos com a criação de apenas um animal específico essa associação não existiu. Nossos dados sugerem que no Município de Timbaúba/PE, área endêmica para leishmaniose tegumentar, o vetor mais envolvido na transmissão deva ser o *L. whitmani*.

Código: 638

Título: REAÇÃO INFLAMATÓRIA INDUZIDA POR DIFERENTES INÓCULOS DE *Leishmania (Viannia) braziliensis* NO MODELO “BOLSA DE AR” EM HAMSTER

Autores: Camila Oliveria de Vasconcelos*, RAQUEL PERALVA RIBEIRO ROMÃO, ZIRLANE CASTELO BRANCO COELHO, MARIA JANIA TEIXEIRA e ALDA MARIA DA CRUZ.

Instituição: Doutorado Interinstitucional Fiocruz – Universidade Federal do Ceará/ Programa de Pós-Graduação Em Medicina Tropical/ Instituto Oswaldo Cruz

Palavras-chave: *Leishmania braziliensis*; inóculo; hamster; bolsa de ar; reação inflamatória

Resumo:

INTRODUÇÃO: As leishmanioses possuem apresentações clínicas que variam com a espécie envolvida e com o número de parasitos inoculados, além das características imunológicas e genéticas do hospedeiro. O recrutamento de células específicas após infecção por *Leishmania* pode influenciar o curso da infecção. A migração celular em resposta a *Leishmania* tem sido avaliada utilizando o modelo da bolsa de ar subcutânea. Uma vantagem que este modelo in vivo oferece é a criação de um ambiente delimitado por uma estrutura com limite interno. A formação desta cavidade permite a coleta e análise fenotípica das células que migram em resposta a uma pequena quantidade de estímulo. Neste trabalho foi investigada a migração celular no modelo da bolsa de ar subcutânea em hamster após a estimulação com 3 diferentes inóculos de *L. braziliensis*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Grupos contendo de 4 a 5 animais foram submetidos à bolsa de ar subcutânea usando diferentes inóculos de *L. braziliensis* (104, 105 ou 106 parasitos) diluídos em salina estéril. Após a anestesia dos animais com quetamina e xilazina, os parasitos, num volume total de 100 µL, foram injetados no dorso dos animais imediatamente após a injeção de 5 mL de ar estéril (aspirado no fluxo laminar). Após 12h, os animais foram letalmente anestesiados (halotano) e as bolsas lavadas com 10 mL de salina estéril. O material recuperado do exsudato foi centrifugado a 100g por 10 min a 4°C, e o sedimento celular ressuspenso em uma solução de PBS + BSA 10% e utilizado para a contagem total e diferencial das células. As células totais foram contadas diretamente em câmara de Neubauer, após coloração com solução de Turk e a contagem diferencial feita microscopicamente em preparações coradas com Panótico®, após passar por citocentrífuga (500 rpm, 5 min). **RESULTADOS:** O recrutamento de leucócitos totais induzido pelos inóculos de 105 e 106 parasitos foi $77 \times 10^4 \pm 17,2 \times 10^4$ céls/mL e $75 \times 10^4 \pm 13,8 \times 10^4$ céls/mL, respectivamente, sendo ambos significativamente maiores ($p=0,0120$) que aquele induzido pelo inóculo 104 ($14 \times 10^4 \pm 5,1 \times 10^4$ céls/mL). O aumento do recrutamento celular observado foi devido à maior migração de neutrófilos (57×10^4 em 105) e ($53,6 \times 10^4$ em 106) e linfócitos ($11,5 \times 10^4$ em 105) e (16×10^4 em 106), o que sugere um processo inflamatório mais intenso induzido por essas concentrações parasitárias. **CONCLUSÃO:** Os diferentes inóculos induzem a diferenças no número de células recrutadas para o local de infecção, representadas predominantemente por neutrófilos e linfócitos. Curiosamente, embora haja uma maior diferença no número de parasitos entre os inóculos de 105 e 106, a migração celular induzida por estes foi semelhante. Em contrapartida, entre os inóculos de 104 e 105, cuja quantidade de parasitos é menor entre os inóculos, houve um aumento significativo no recrutamento celular. Esses dados sugerem que o número de parasitos no inóculo determina a magnitude da inflamação induzida por *L. braziliensis*.

Código: 639

Título: RECOMBINANT MIMOTOPES THAT MIMIC CHLAMYDIA TRACHOMATIS SELECTED BY PHAGE DISPLAY AS A NOVEL DIAGNOSTIC TOOL

Autores: Luiz Fernando Almeida Machado*, FABIANA DE ALMEIDA ARAÚJO SANTOS, LUIZ RICARDO GOULART, VÂNIA NAKAUTH AZEVEDO, MARLUÍSA DE OLIVEIRA GUIMARÃES ISHAK, ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO e RICARDO ISHAK.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: C. trachomatis; phage display; mimetopes; immunoassays

Resumo:

Introduction: The development of new diagnostic assays for the detection of specific antibodies to microbial pathogens is necessary and the phage display methodology is a powerful approach to find new targets to be used in immunoassays. Chlamydia trachomatis causes a spectrum of diseases in humans, including trachoma (a leading cause of blindness) and sexually transmitted infections that often result in severe sequelae in women such as infertility, ectopic pregnancy and chronic pelvic pain. In the present work presents the use of phage display to successfully identify previously unknown conformational and linear epitopes of high affinity monoclonal and polyclonal antibodies. **Materials and Methods:** IgG from patients infected with C. trachomatis and negative controls were covalently coupled to protein G-magnetic beads. After coupling, beads were washed and incubated with a PhD-12 library of random hepta-peptides expressed at the amino terminal of pIII coat protein of the filamentous bacteriophage M13, which has a diversity of 109 peptides (New England BioLabs, Inc) for biopanning. Our goal was to obtain specific peptide ligands to IgG that mimic C. trachomatis epitopes. **Results:** The selection of 92 clones was followed by testing them using an ELISA assay against sera from C. trachomatis infected patients and negative controls, and the highly reactive clones had their DNA sequenced and translated. Additional immunoassays were performed for those clones with valid sequences, which showed significant differences between patients and controls. A further in silico analysis found relevant linear and structural alignments to bacterial proteins. **Conclusions:** The direct use of selected phage-fused mimotopes present a significant improvement in C. trachomatis diagnosis, and may become ready to use for screening purposes in different immunoassays.

Código: 640

Título: FATORES SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM ÁREA ENDÊMICA DE PERNAMBUCO, BRASIL.

Autores: Nairomberg Cavalcanti Portela Junior*, ALBERON RIBEIRO DE ARAÚJO, OTAMIRES ALVES DA SILVA, ELVERSON SOARES DE MELO, ANA PAULA SAMPAIO FEITOSA, FÁBIO ANDRÉ BRAYNER DOS SANTOS e LUIZ CARLOS ALVES.

Instituição: **Fiocruz Pernambuco**

Palavras-chave: **Leishmaniose Tegumentar Americana. Fatores de risco. Epidemiologia. Timbaúba.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: No Brasil a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma das infecções dermatológicas que merecem maior atenção devido às lesões que causam deformidades desfigurantes e incapacitantes, com alta repercussão psicossocial, além de sua ampla distribuição nacional. O nordeste brasileiro detém um grande número de casos de LTA sendo o estado de Pernambuco um grande contribuinte. Alguns fatores relacionados às condições sociais e econômicas agem como potencializadores na transmissão desta endemia. Logo, objetivou-se nesse estudo verificar a associação de fatores sociais e econômicos com a doença na cidade de Timbaúba/PE. **MATERIAL E MÉTODOS:** Um estudo caso-controle foi realizado na região com indivíduos suspeitos para LTA e controles não doentes da vizinhança, confirmados sorologicamente por reação de imunofluorescência indireta (RIFI) no Laboratório de Leishmanioses do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ/PE. Concomitante com as coletas foi aplicado um questionário socioeconômico validado e os dados foram inseridos e analisados estatisticamente no programa EpiInfo 7.0. **RESULTADOS:** Foi obtido um total de 58 casos e 174 controles em uma relação de 1:3. As análises estatísticas para os fatores sociais mostram que indivíduos do gênero masculino possuem cinco vezes mais chance de adquirir a doença. Do mesmo modo, foi visto que os indivíduos que passam uma média maior de horas fora de casa assim como os que residem em área rural, também estão mais expostos ao risco de contrair a infecção. Tanto para as variáveis, presença de água encanada como para presença de sanitário dentro da residência, foi observado que as chances de adquirir a doença são diminuídas, tornando essas variáveis, fatores de proteção. A renda per capita também foi considerada fator de risco quando avaliamos que os indivíduos com renda menor que R\$ 50,00 são mais expostos ao risco de serem infectados. Outro resultado relacionado aos fatores econômicos é que pessoas que trabalham diretamente no campo estão também mais sujeitas a adquirir a LTA. **CONCLUSÃO:** Estas análises nos indicam que a LTA está bastante ligada às condições sociais no município de Timbaúba/PE, estando relacionada principalmente ao gênero e atividade laborais do indivíduo.

Código: **641**

Título: **CARACTERIZAÇÃO DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE SATUBA- AL, 2014.**

Autores: **Cecília Guimarães Vilaverde Lopes***, **Diego Pereira da Silva** e **Antonio Fernando Silva Xavier Júnior.**

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde de Satuba**

Palavras-chave: **Dengue, incidência**

Resumo:

O perfil epidemiológico da dengue depende de diversos fatores, como o agente infeccioso, a existência de aglomerados populacionais, características socioeconômicas dos grupos populacionais e do meio ambiente. Logo estudos epidemiológicos são necessários para ações de vigilância. Objetivo: descrever a tendência da dengue em Satuba em 2014. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal. Os dados foram coletados do DENGUE ON LINE, através do software TabWin 32, na base de dados da Secretaria Municipal de Saúde de Stauba-AL. Foram utilizados os seguintes filtros: município de residência (Satuba), ano de notificação (2014) e classificação final (confirmados). As variáveis deste estudo foram: 1- dependente (número de casos de dengue, evolução, faixa etária e sexo); 2- independente (ano de notificação). Para análise de dados foi utilizado o software Microsoft® Excel. Resultados: Satuba apresentou 115 casos de dengue em 2014 indicando coeficiente de incidência muito alto (787,50/100.000 hab.). A distribuição proporcional por sexo indicou maior ocorrência sexo feminino (60,87 %) enquanto que o sexo masculino apresentou 39,13% dos casos. A faixa etária mais prevalente foi a de 20 a 59 anos (65,22%) em detrimento da faixa etária = 19 anos (32,17%). Houve 4 hospitalizações. Sugere-se realização de ações de saúde devem ser intensificadas para o sexo feminino e indivíduos na faixa etária de 20 a 29 anos. Além disso, são necessárias ações intersetoriais e combate ao vetor e ações de promoção e prevenção à saúde.

Código: **642**

Título: **ANÁLISE DOS FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS COM DOENÇA DE CHAGAS AGUDA.**

Autores: **José dos Reis Vieira Netto***, **Dilma do Socorro Moraes de Souza**, **Joelma Flórence Lobo da Costa**, **Isaías Dias Oliveira**, **Hellen Silva Moura**, **Amanda Soares Peixoto** e **Marley Rodrigues de Souza**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Idosos. Risco Cardiovascular. Amazônia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas, conhecida como Tripanossomíase Americana, é uma antropozoonose, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, e considerada uma das treze doenças tropicais do mundo mais negligenciadas. Informações do Ministério da Saúde indicam que de 2005 a 2009 foram notificados 455 casos de Doença de Chagas aguda no Brasil, dos quais 389 (85,5%) ocorreram na região norte do país, sendo 310 (68,1%) no Estado do Pará. Diante da questão endêmica da Doença de Chagas, havendo potencial expansão, sobretudo por meio de alimentos contaminados, surge a necessidade de monitorar constantemente e aperfeiçoar o estudo dos fatores de risco cardiovasculares correlacionados com tal patologia ainda na fase aguda. São descritos como fatores de risco as dislipidemias, incluindo hipercolesterolemia, baixos níveis da lipoproteína de alta densidade (HDL – colesterol), elevação na lipoproteína de baixa intensidade (LDL – colesterol), Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, obesidade, tabagismo, alcoolismo, sedentarismo e hereditariedade. Desta forma, vislumbra-se a relevante influência que os variados fatores de risco podem acarretar e agravar doenças cardiovasculares, sendo de extrema importância, estudá-los ainda no contexto dos pacientes idosos portadores da doença de Chagas, quando a infecção se encontra na fase aguda. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, observacional, transversal e descritivo dos fatores de riscos cardiovasculares em pacientes idosos, na fase aguda da doença de Chagas através da revisão de prontuários de 11 pacientes idosos, atendidos em dois hospitais de ensino e pesquisa do município de Belém, Estado do Pará. **RESULTADOS:** Foram analisados dados de 95 pacientes com a doença de Chagas aguda, sendo que destes 11 eram idosos, que representam 11,57% do total de pacientes atendidos. Destes, 54,5% residem em Belém. A média de idade foi 64,09 anos. Observou-se que a Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus foram comorbidades encontradas em 10 pacientes (90,9%), 100% se autodeclararam como sendo sedentários, 54,5% são tabagistas e etilistas. A análise do IMC demonstrou que 45,5% estão eutróficos, e 54,5% estão sobrepeso. 63,6% dos pacientes possuem antecedentes mórbidos familiares de doenças cardiovasculares. O perfil lipídico demonstrou que 54,5% dos pacientes estão com o nível de Colesterol Total desejável, 45,5% com o LDL-C elevado e 54,5% com a taxa de triglicérides desejável. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo foi possível perceber que entre os idosos a Hipertensão Arterial Sistêmica associada ao Diabetes Mellitus e ao sedentarismo são os fatores de risco cardiovascular mais presente entre os idosos, podendo influenciar na evolução da Doença de Chagas nos mesmos, apresentando pior prognóstico caso o paciente desenvolva insuficiência cardíaca pelo Mal de Chagas.

Código: **643**

Título: **ESTUDO DE SEMISSINTÉTICOS DO DILAPIOL NO CONTROLE DE *Aedes albopictus*, DE MANAUS AMAZONAS.**

Autores: **Sabrina da Fonseca Meireles***, **PEDRO RAUEL CÂNDIDO DOMINGOS** e **MÍRIAM SILVA RAFAEL.**

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **Toxicidade, Controle Biológico e Bioensaio.**

Resumo:

Introdução: *Aedes (Stegomyia) albopictus* Skuse, 1894, é uma espécie de mosquito com importância epidemiológica, devido a sua competência vetorial para cerca de 26 arbovirus. Dentre esses, no Brasil, ocorre a circulação de quatro sorotipos do vírus Dengue (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4). Apesar da ausência de registros de surtos de Dengue no país por *A. albopictus*, esse mosquito é vetor dessa arbovirose na Ásia e na África, onde acomete mais de 50 milhões de pessoas, por ano. Compostos naturais à base de plantas, óleos essenciais ou seus derivados têm sido estudados como alternativa ao controle de vetores de doenças, com conhecida resistência à inseticidas sintéticos. O dilapiol, retirado do extrato da planta *Piper aduncum*, assim como os seus derivados, têm sido estudados dentre os vários estudos com extratos de plantas contra insetos vetores. Neste trabalho, realizamos bioensaios com os compostos semissintéticos do dilapiol, éter etil dilapiol (1KL39-B) e éter n-butil dilapiol (1KL43-C), para avaliar o seu potencial ovicida e larvicida de *A. albopictus*, como uma proposta para o controle desse mosquito. Metodologia: após a coleta de formas imaturas de *A. albopictus*, no Bairro Aleixo, Município de Manaus-AM, obtiveram-se colônias. Após a oviposição pelas fêmeas adultas, os ovos e as larvas de 3o estágio foram expostos a 1KL39-B (45 e 60 µg/ml) e 1KL43-C (12, 5 e 25 µg/mL), diluídos em Dimethyl sulfoxide (Óleo + DMSO), assim como as amostras controle negativo em DMSO e H₂O potável, por 24 horas. A análise estatística com o software Graph-Pad Prisma 6.0[®] mostrou variações para a mortalidade de ovos e larvas ($p < 0,05$) entre as concentrações de cada composto, por meio de (ANOVA) e, também, em relação ao controle, por meio do teste de Tukey. Resultados: a mortalidade de 100% ocorreu nos ovos expostos às concentrações de 45 e 60 µg/mL (1KL39-B) e de 12, 5 e 25 µg/mL (1KL43-C), por 24 horas. A mortalidade entre as larvas foi de 74 e 80% (45 e 60 µg/mL) de 1KL39-B, e de 50 e 100% (12, 5 e 25 µg/mL) de 1KL43-C, respectivamente. Conclusão: o éter etil dilapiol e o éter n-butil dilapiol foram tóxicos para ovos e larvas de *A. albopictus*, causando alta mortalidade, o que justificaria uma possível aplicação desses compostos como controle alternativo desse mosquito.

Código: 645

Título: **Safety, immunogenicity and efficacy of dengue vaccine: Systematic Review**

Autores: **Isabella Piassi Godói***, **Bráulio Cezar Bonoto**, **Lívia Lovato Pires de Lemos**, **Vânia Eloisa de Araújo**, **Francisco de Assis Acurcio** e **Augusto Afonso Guerra Junior**.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Dengue. Vírus. Vacina. Medicina Tropical. Saúde Pública.**

Resumo:

Safety, immunogenicity and efficacy of dengue vaccine: Systematic Review Introduction: Dengue is a viral infection transmitted between humans by mosquitoes and it is endemic in 1,100 countries in tropical and subtropical regions of the world. Approximately, 2.5 billion persons are at risk from dengue, with an estimated 50 million dengue infections occurring annually worldwide. The rapidly expanding global footprint of dengue is a public health challenge with an economic burden that is currently unmet by licensed vaccines. It has been difficult to develop a vaccine for dengue that is safe and elicits balanced neutralizing antibody responses to all four serotypes. Methods: We conducted a systematic review to determine a more precise estimate of the overall parameters of safety, immunogenicity and efficacy of different kinds of dengue vaccine. A data search was conducted in the PubMed, Lilacs, Cochrane Central Register of Controlled Trials and Clinical trials databases. In addition, we performed the manual search of clinical trials (Phase I, II or III) in Vaccine journal editions of 2011-2015. We excluded economic analysis. Results: With the strategy of validated search for each data bank and after duplicate removal we retrieved 678 and 3 articles by manual search. Thirty-seven studies were fully read (23 phase I studies; 13 phase II and 01 phase III). We included 14 studies (9 in adults and 5 in children), mostly evaluating tetravalent vaccine candidate administered in three doses (0, 6 and 12 months). Regarding vaccine safety, it was found no significant difference between intervention and placebo or comparator (Yellow Fever or Japanese Encephalitis) groups, in the most of studies. The adverse events usually reported by the volunteers after 7 days of the first dose were headache, pain at the site of injection and fever (≥ 38 °C). Regarding immunogenicity and efficacy, we highlight PRNT₅₀ titers of 1:10 and GMT > 10 (1/dL), as positive results against DENV evaluated 28-30 days after each dose. There were a lot of studies that used a few number of volunteers and different conditions between intervention and control group. In addition, different immunogenic responses were observed between serotypes DENV1-4, as well as, a better immunological response in volunteers previously seropositive for some flavivirus. Among the vaccines in development CYD-TVD is in advanced stage and showed reactivity compared with placebo after the first dose (75.4% versus 68.6%), dose of 2 (71.6% versus 62.0%) and slightly lower after the third dose (57.9% vs 64.0%) of neutralizing antibodies. Conclusions: Dengue is an important viral infection for public health. Several technologies, administering schemes and companies were involved in development dengue vaccine. At the moment, CYD-TVD in the most advanced stage and shows promising results for prevention of dengue. However, further studies and evaluations are needed to better assess other. Acknowledgment: CAPES and UFMG.

Código: 646

Título: DETECÇÃO DE DNA DE LEISHMANIA SPP. NO SANGUE E EM ESPERMA DE INDIVÍDUOS RESIDENTES NA REGIÃO AMAZÔNICA

Autores: Tamires Emanuele Vital*, BRUNA CAROLINE VERAS CARVALHO, GUILHERME DINIZ MARQUES, PERLA FABÍOLA ARAÚJO, ANTÔNIO RAIMUNDO LIMA CRUZ TEIXEIRA, MARIANA MACHADO HECHT e NADJAR NITZ SILVA LOCIKS DE ARAÚJO.

Instituição: **Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **Leishmaniose, Leishmania spp., diagnóstico molecular, LITSR, infecções mistas e transmissão sexual**

Resumo:

Introdução: A leishmaniose é uma zoonose transmitida por flebotomíneos e causada por várias espécies do gênero *Leishmania*. Na região Amazônica, em particular no estado do Pará, a doença de Chagas e as leishmanioses compartilham a área de transmissão, o que leva frequentemente à presença de infecções mistas. A ocorrência dessas foi sugerida em estudo prévio realizados em uma população de chagásicos da Amazônia, que apresentaram anticorpos anti-*Leishmania* spp. em 50% das amostras. A presença de reações cruzadas nos testes sorológicos dificulta o diagnóstico preciso das infecções mistas, felizmente, as técnicas moleculares surgem como ferramentas promissoras para a identificação das infecções mistas por tripanossomatídeos em regiões endêmicas. Materiais e Métodos: O estudo avaliou a presença de infecções mistas causadas por *Leishmania* spp. e *T. cruzi*, em uma população residente no Estado do Pará. Para isso, foi realizada a análise dos resultados obtidos no diagnóstico sorológico por ELISA e o teste de PCR foi utilizado para a amplificação de sequências específicas de *Leishmania* spp. no sangue e no esperma da população estudada. Resultados: Os resultados sorológicos revelaram que 50/108 (46,29%) dos indivíduos apresentavam anticorpos específicos contra antígenos de *Leishmania* spp., enquanto que a reação de PCR foi positiva em somente 20/108 (18,51%) dos indivíduos testados, evidenciando uma clara discrepância de 27,78% entre os métodos de diagnóstico. Discussão: O teste de PCR demonstrou ser mais eficiente para identificação dos indivíduos com infecção mista, já que o teste sorológico apresentou um percentual elevado de reações cruzadas. O método molecular também foi capaz de detectar DNA nuclear do parasito no esperma em 26/49 (53,1%) dos indivíduos. O sequenciamento dos produtos amplificados permitiu identificar as espécies *L. amazonensis* e *L. infantum* nas amostras. Conclusão: Nossos resultados reafirmam a necessidade de aprimorar as técnicas de diagnóstico utilizadas na rotina laboratorial e aponta a técnica de PCR como ferramenta promissora na identificação das infecções causadas por *Leishmania* spp. A identificação de DNA de *Leishmania* no esperma de indivíduos infectados sugere a possibilidade de transmissão sexual das leishmanioses. A pesquisa realizada apresenta informações relevantes sobre diagnóstico e vias de transmissão das leishmanioses na região Amazônica, que pode ser útil para o aprimoramento de medidas de controle, prevenção e assistência à população.

Código: **647**

Título: **SURTO DE MALÁRIA EM SISTEMAS TERRITORIAIS ASSOCIADOS A DÉFICITS ESTRUTURAIS URBANOS**

Autores: **Nelson Fernando de Lisboa Soffiatti, CLÍSTENES PAMPLONA CATETE, LUIS HENRIQUE ROCHA GUIMARÃES, LARYSSA DE CÁSSIA TORK DA SILVA, RICARDO JOSÉ DE PAULA SOUSA E GUIMARÃES*, ANA MARIA REVORÊDO DA SILVA VENTURA e RICARDO LUIZ DANTAS MACHADO.**

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **malária, sistemas territoriais, distribuição espacial, Ananindeua, Estado do Pará**

Resumo:

Introdução: A incidência de malária no município de Ananindeua, estado do Pará, em 2013, apresentou casos dispersos sem relação ambiental definida e casos orientados, sugerindo surto com origens diferentes, fato que motivou a prospecção de causas. Os vetores da malária também transmitem dengue e chikungunya, o que agrava o quadro epidemiológico local. O município é não endêmico para malária, categoria derivada do índice anual IPA, utilizado para avaliar o risco individual, mas a evolução socioeconômica associada às deficiências em urbanização, saneamento e moradia tipificam déficits estruturais que geram risco coletivo devido às interveniências entre os sistemas territoriais natural e social, cujas dinâmicas não são atreladas à nosologia, mas podem favorecê-la. Objetivos: Diferenciar as áreas do município pela origem da malária para balizar ações de controle da incidência. Materiais e Métodos: A abordagem geográfica transversal progressiva de base epidemiológica aplicou critério geopolítico para situar casos por bairro do município e obter sua distribuição espacial, usando o aplicativo Microsoft Excel e agregou imagens do Google Earth para visualizar a evolução dos sistemas territoriais dessas áreas municipais (fitofisionomia, hidrologia, uso do solo, urbanização). O critério de tempo nosológico ordenou as datas dos primeiros sintomas por bairro, para diferenciar a transmissão sustentada da resultante de viajantes contaminados. Epistemologicamente esse viés transversal individualizou circunstâncias da temática local da malária e estabeleceu limite para a progressividade da análise, ajustando as escalas globais ao contexto local, conforme obteve as respostas. Resultados: Foram identificados dois padrões de distribuição espacial: casos onde as diferenças estruturais urbanas associadas ao perfil da população foram importantes (Grajaú, Icuí-Guajará, Coqueiro) e casos dispersos, com origem alóctone, predominante (Centro, PAAR, Cidade Nova, A. Lindas, A. Brancas). Conclusão: Surtos de agravos parasitários com transmissão vetorial em área não endêmica têm importância epidemiológica, onde os vetores surgidos em criadouros naturais e domiciliares têm contato com reservatórios silvestres do agravo, que podem ser contaminados por agentes alógenos. A cronologia dos casos indica que as ações de saúde e a iniciativa da população ao tratar os primeiros sintomas bloqueiam a transmissão local, ratificando a eficácia da busca ativa de casos. O procedimento desta prospecção pode evoluir para modelo de análise do risco coletivo. Recomendação: Tratar áreas foco e detalhar as características da incidência e da população usando descritores contextuais que associem a dinâmica local ao conceito de risco coletivo e à análise dos riscos individuais para nosologias transmitidas por vetores alados, conforme as interveniências entre os sistemas territoriais natural e social e o modo de vida de populações humanas e não humanas que exploram cada local analisado.

Código: 648

Título: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIPROMASTIGOTA DE HANDROANTHUS SERRATIFOLIUS EM LEISHMANIA AMAZONENSIS

Autores: Erica Vanessa Souza Costa*, Heliton Patrick Cordovil Brígido, João Victor da Silva e Silva, Alexandre Augusto Rosa e Maria Fâni Dolabela.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Leishmaniose. Leishmania Amazonensis. Promastigota. Handroanthus serratifolius. Naftoquinonas.

Resumo:

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIPROMASTIGOTA DE HANDROANTHUS SERRATIFOLIUS EM LEISHMANIA AMAZONENSIS Introdução : A leishmaniose é uma doença tropical causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Para o tratamento medicamentoso das leishmanioses utiliza-se os antimoniais pentavalentes e alternativamente a anfotericina. Estes medicamentos ocasionam várias reações adversas, são de custos elevados e ainda são muito tóxicos ao paciente. Outro fato relevante é a crescente resistência do protozoário aos antimoniais pentavalentes. Logo, a busca de alternativas terapêuticas para o tratamento da leishmaniose é urgente. Algumas plantas, como por exemplo, a *Handroanthus serratifolius* (Bignoniaceae), mostram-se ativas em *L.(L) infantum chagasi*, porém ainda não foram submetidas a estudos em *L. (L) amazonensis*. O presente estudo avaliou a atividade antipromastigota de *L. (L) amazonensis* de extratos obtidos do caule de *H. serratifolius*. Material e Métodos: O extrato etanólico do caule de *H. serratifolius* foi obtido por percolação e concentração em rotaevaporador até resíduo. O pó da planta foi submetido à extração alcalina, sendo obtido um extrato rico em naftoquinona. Além destes extratos, utilizou-se o lapachol (naftoquinona). O extrato etanólico e o extrato rico em naftoquinona foram submetidos ao ensaio in vitro contra as formas promastigotas de *L. (L.) amazonensis*. Após 24h, avaliou-se a viabilidade dos promastigotas pelo método colorimétrico do brometo de 3-(4,5-dimethyl-tiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazólico (MTT). Os resultados foram expressos a partir da concentração de inibição do crescimento dos parasitos (CI50). Resultados: Extrato etanólico obtido do caule *H. serratifolius* mostrou-se inativo em *L. (L) amazonensis* (CI50>200µg/mL). O extrato rico em naftoquinonas e o lapachol também não apresentaram atividade nestes parasitos (CI50>200µg/mL). Para o extrato etanólico não foi observado uma resposta do tipo concentração dependente, isto é, o maior % de inibição ocorreu na menor concentração utilizada (3,125 µg/mL: 19,0% de inibição). Quando se compara a atividade antipromastigota do extrato etanólico ao rico em naftoquinona, observa-se que este apresentou uma maior atividade (3,125 µg/mL: 25,0% de inibição). O lapachol mostrou um reduzido efeito antipromastigota (3,125 µg/mL: 3,2% de inibição). Conclusão: Estes resultados sugerem que a espécie deve conter outras naftoquinonas com maior potencial antipromastigota que o lapachol. O fracionamento do extrato rico em naftoquinonas pode levar ao isolamento de naftoquinona ativa em promastigota de *L. (L) amazonensis*.

Código: 649

Título: ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA MALÁRIA ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2013 NO MUNICÍPIO DE MELGAÇO, ESTADO DO PARÁ

Autores: Laryssa de Cássia Tork da Silva, ALCIONE FERREIRA PINHEIRO, LUIS HENRIQUE ROCHA GUIMARÃES, CLÍSTENES PAMPLONA CATETE, FABRÍCIO ALEIXO DIAS, RICARDO JOSÉ DE PAULA SOUZA GUIMARÃES* e NELSON VEIGA GONÇALVES.

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **malária, análise espaço-temporal, Estado do Pará, Melgaço**

Resumo:

Introdução: A malária é uma doença infecciosa febril aguda, que atinge mais de 40% da população em mais de 100 países. A transmissão ocorre através da picada da fêmea do mosquito Anopheles, infectada pelo Plasmodium, nos períodos crepusculares, picando também durante todo o período noturno. Todavia, o risco de transmissão da malária é heterogêneo nas regiões geográficas, pois a reprodução do mosquito está diretamente relacionada às condições ambientais, socioeconômicas, políticas e culturais vigentes. Com base no uso das geotecnologias, este estudo objetiva promover uma análise espaço-temporal da malária no município de Melgaço/PA entre os anos de 2009 e 2013. Material e Métodos: Inicialmente, o resumo epidemiológico foi depurado pelo local provável de infecção dos casos de malária no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Malária (Sivep-Malária). Na sequência, realizou-se o georreferenciamento das 23 localidades, onde ocorreram os 1.129 casos, utilizando um Receptor de Posicionamento Global (GPS). Posteriormente, os dados foram agregados às bases cartográficas do IBGE e às imagens Landsat-TM. Finalmente, foram criadas expressões visuais com a aplicação do estimador de densidade kernel para o período estudado. Resultados: As regiões mais afetadas foram a sede municipal e as localidades rurais de Cidade, Ilha do Laguna, Cacujó, Santa Maria e Boa Vista, em função das condições socioambientais favoráveis à disseminação dos mosquitos. Não foi observada a existência de um padrão definido de distribuição na análise anual, pois, apesar da existência de clusters, os casos estiveram presentes em diversas áreas do município. Entretanto, sem exceção, todos os pontos de provável infecção georreferenciados encontravam-se distribuídos, em especial, ao longo das baías do Melgaço e Portel, dos rios Laguna, Tajapuruzinho, Campina Grande, Soiaí e Mujirum e dos furos do Tajapuru e Buiussú. Ou seja, à beira de áreas alagadas, mansas e favoráveis à disseminação dos vetores anofelinos, sendo habitadas por uma população de baixa renda e marcadas pela presença de domicílios, em sua maioria de madeira, que facilitam a entrada dos mosquitos e o contato com o homem. Além de apresentarem condições de temperatura, umidade, pluviosidade, relevo e vegetação benéficos para contaminação. Conclusão: Este estudo possibilitou, o dimensionamento do cenário epidemiológico do agravo, assinalando o local de moradia e as baixas condições de vida e habitação como principais variáveis responsáveis pelo risco de aquisição da doença. Para que novos surtos sejam evitados, sugere-se: medidas de distribuição de mosquiteiros com inseticidas; desenvolvimento de projetos de orientação à população, buscando incentivar medidas de proteção; realização de estudos entomológicos periódicos em parceria com outras instituições de pesquisa científica; e, capacitação dos agentes de saúde na identificação dos casos e tratamento dos pacientes.

Código: 650

Título: **FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) EM ÁREA DE TRANSMISSÃO PARA LEISHMANIOSES NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL.**

Autores: **Aline Tanure***, **Gabriel Barbosa Tonelli**, **Felipe Dutra Rêgo**, **Célia Maria Ferreira Gontijo**, **Gustavo Fontes Paz** e **José Dilermando Andrade Filho**.

Instituição: **Centro de Pesquisas René Rachou**

Palavras-chave: **Leishmanioses, transmissão, Phlebotominae, vetor**

Resumo:

Introdução: Alterações no ambiente natural são fatores importantes na emergência e reemergência de doenças parasitárias e infecciosas, dentre estas doenças, podemos citar as leishmanioses. O município de Brumadinho, Minas Gerais, apresentou nos últimos anos uma expansão no número de casos de leishmaniose tegumentar (LT) e leishmaniose visceral (LV), classificando o município como área de transmissão esporádica da forma visceral. No entanto, a transmissão da doença ainda não foi elucidada, uma vez que não há estudos sobre a fauna de flebotomíneos neste local. Assim, o presente trabalho buscou investigar as espécies de flebotomíneos na região de Casa Branca, município de Brumadinho, Minas Gerais e determinar as espécies que estão envolvidas na epidemiologia das leishmanioses neste local. Material e Métodos: As coletas de flebotomíneos foram realizadas bimensalmente no período de maio de 2013 a julho de 2014. Foram utilizadas 18 armadilhas luminosas tipo CDC, tipo HP por três noites consecutivas, expostas no peridomicílio de 9 residências. Resultados: Os dados apresentados referem-se às três primeiras coletas (maio, julho e setembro de 2013), uma vez que o restante das coletas está em fase de processamento para análises. Até o momento foi coletado um total de 9.894 flebotomíneos pertencentes a 20 espécies, sendo a espécie *Nyssomyia whitmani* (78,8%), seguida por *Lutzomyia longipalpis* (12,7%) e *Migonemyia migonei* (6,3%). Conclusão: As espécies com maior percentual de captura em Casa Branca, Minas Gerais, estão envolvidas na veiculação de agentes relacionados à LT e LV. O encontro destas espécies de importância médica reforça a necessidade de se investigar a fauna de flebotomíneos nesta área, sobretudo do ponto de vista epidemiológico, uma vez que a detecção de espécies vetoras é importante para entender seu papel na cadeia de transmissão das leishmanioses e possibilitar o direcionamento de medidas de prevenção e controle. Apoio financeiro: Fapemig, CNPq

Código: 651

Título: ESTATÍSTICA ESPACIAL DA DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA DOENÇA DE CHAGAS NO MUNICÍPIO DE BARCARENA, ESTADO DO PARÁ

Autores: Luis Henrique Rocha Guimarães, CLÍSTENES PAMPLONA CATETE, ALCINÊS DA SILVA SOUSA JÚNIOR, NELSON FERNANDO DE LISBOA SOFFIATTI, LARYSSA DE CÁSSIA TORK DA SILVA, NELSON VEIGA GONÇALVES e RICARDO JOSÉ DE PAULA SOUZA GUIMARÃES*.

Instituição: Instituto Evandro Chagas

Palavras-chave: Doença de Chagas, estatística espacial, distribuição temporal, Barcarena, Estado do Pará

Resumo:

Introdução: A doença de chagas (DC), parasitose transmitida de forma vetorial e oral, tem como agente etiológico o protozoário *Trypanosoma cruzi*, e como vetor insetos triatomíneos hematófagos, conhecidos por “barbeiros”. A incidência da DC é alta no Brasil, com quase 3 milhões de casos já registrados. Entre os anos de 2007 a 2012 foram registrados na Amazônia brasileira 968 casos, destes, 752 somente no Estado do Pará. Neste contexto, o geoprocessamento tem sido apontado como ferramenta de integração e análise de dados ambientais, socioeconômicos e de saúde, que georreferenciados permitem identificar padrões de distribuições espaço-temporal e tendências verificadas em uma determinada área geográfica, através de análise histórica dos eventos. Este estudo objetivou analisar os dados epidemiológicos com técnicas de estatística espacial da distribuição temporal dos casos da doença de Chagas, no município de Barcarena/PA, entre 2007-2012.

Material e Métodos: Foram utilizadas bases de dados do SINAN do Ministério da Saúde, do IBGE, do Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS), complementadas com dados georreferenciados em campo, com o uso do receptor GPS Garmin Montana 650. Para isso, foram utilizados os procedimentos de estatística espacial, tais como: cálculo da distância média pelo método vizinho mais próximo, cálculo do centro médio, densidade de distribuição, criação de dados ponderados, estimador de densidade de Kernel e análise de hotspot, com o uso do software ArcGIS Desktop.

Resultados: O total de 45 casos de DC foram georreferenciados, destes, 35 na área continental e 10 na área insular. Considerando os procedimentos realizados, as ferramentas utilizadas nas análises tenderam sempre para formação de agrupamentos de focos de DC, identificando 5 clusters espaciais (Ilha de Trambioca, bairro Laranjal, sede de Barcarena, Vila dos Cabanos e bairro Cafezal), destas, Vila dos Cabanos apresentou o agrupamento com maior intensidade e somente Ilha de Trambioca esta situada na zona rural.

Conclusão: As análises espaciais realizadas neste trabalho se mostraram eficientes e permitiram análises integradas com bases cartográficas, imagens digitais de satélites, dados epidemiológicos e trabalhos de campo gerando produtos cartográficos temáticos a partir de estatística espacial por meio dos parâmetros analisados. Associadas as observações em campo, foi evidenciado que a precariedade das habitações rurais, a infraestrutura sanitária inadequada no manuseio e preparo do açaí e a degradação ambiental constitui fatores de risco para a proliferação do agravo. A concentração de agrupamentos na zona urbana, também, colabora para o aumento da transmissão. Dessa forma, do ponto de vista epidemiológico o risco de contrair DC aumenta nestes agrupamentos, pois há um contato maior de indivíduos que já estiveram contaminados com a presença de triatomíneos. Portanto, as ações de vigilância da DC devem ser intensificadas, por parte do poder público.

Código: 652

Título: ALTA FREQUÊNCIA DE INCAPACIDADE OCULAR EM PESSOAS AFETADAS PELA HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DA BAHIA, BRASIL

Autores: Martha Cerqueira Reis*, Camila Silveira Silva Teixeira, Thayanne Pastro Loth, Mayana Lopes Amorim, Jackson Souza Melo, Marcos Túlio Raposo e Jorg Heukelbach.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Hanseníase; Doenças Negligenciadas; Incapacidade.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O grau de incapacidade (GI) é um indicador empregado para a avaliação do Programa de Hanseníase, quanto à precocidade do diagnóstico. O GI monitora o grau de comprometimento em olhos, mãos e pés de indivíduos acometidos pela doença e também após a cura. Este trabalho objetiva descrever o envolvimento ocular em pessoas afetadas pela hanseníase, tratados 2001-2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, realizado com indivíduos diagnosticados com hanseníase, cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Vitória da Conquista-Bahia-Brasil entre o período de 2001-2014. Empregou-se a Avaliação Neurológica Simplificada, com seus aspectos específicos para a avaliação ocular, padronizada pelo Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Dos 67 casos incluídos, 31 foram avaliados; 20 (64,5%) eram mulheres, 19 (61,3%) multibacilares (MB); 22 (71,0%) possuíam algum nível de incapacidade, 12 (38,7%) com envolvimento dos olhos. O olho direito apresentou maior frequência de incapacidades com 11 (35,4%), comparativamente ao esquerdo com 10 (32,25%). Em ambos os olhos, 7 (21,9%) apresentaram diminuição de sensibilidade; 2 (6,3%) acuidade visual < 0,1; 1 (3,2%) opacidade corneana, ectrópio, lagofalmo e triquíase, respectivamente. As incapacidades oculares foram mais frequentes no grupo MB 8 (66,6%), sendo 5 (41,6%) do tipo dimorfa. **CONCLUSÃO:** A elevada frequência de incapacidades oculares indica a gravidade dos casos, o diagnóstico tardio, o que sugere lacunas nas ações de controle da doença, e possível existência de prevalência oculta.

Código: 653

Título: **DINÂMICA DE CIRCULAÇÃO DE GENES DE RESISTÊNCIA A DROGAS DE ÚLTIMA GERAÇÃO EM SALMONELLA SP. ISOLADAS DE ALIMENTO DE ORIGEM ANIMAL**

Autores: **RENATA GARCIA COSTA***, MAIARA DOS SANTOS ARAÚJO, LAURA FABIANA VIEIRA DO AMPARO, BRUNO ROCHA PRIBUL, MARCIA LIMA FESTIVO e DALIA DOS PRAZERES RODRIGUES.

Instituição: **Laboratório de Referência Nacional Para Enteroinfecções Bacterianas/ Lrneb, Instituto Oswaldo Cruz – Ioc/ Fiocruz**

Palavras-chave: **Salmonella sp., Resistência Antimicrobiana, Genes de resistência**

Resumo:

INTRODUÇÃO - O gênero *Salmonella* constitui um dos principais patógenos com elevada casuística em doenças de transmissão alimentar. Sua relevância em Saúde Pública tem sido aliada a resistência aos antimicrobianos usualmente utilizados de forma imprudente em diversos segmentos da clínica humana e veterinária. Sua epidemiologia é complexa, no entanto, sabe-se que estes micro-organismos têm acesso a uma variedade de elementos genéticos, e mecanismos de recombinação conferem diversas propriedades fundamentais para sua sobrevivência e disseminação no ambiente. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a ocorrência e diversidade de genes que codificam resistência a drogas de última geração em diferentes sorovares de *Salmonella* sp. isolados de alimentos de origem animal, cujo perfil foi caracterizado pelas atividades de monitoramento realizado pelo LRNEB, como resistente e/ou de sensibilidade reduzida para drogas de última geração. **MATERIAL E MÉTODOS** - O total de 166 cepas foi avaliado através da Técnica de PCR visando ampliações de genes relacionados à resistência aos beta-lactâmicos (*bla*CMY, *bla*CTXM); quinolonas/fluoroquinolonas (*gyrB*, *qnrA,B,S*), aminoglicosídeos (*aac*(6)Ib, *aac*(3)IIa), além de pesquisa de INTEGRASE e INTEGRON. **RESULTADOS**- Os resultados apontaram variabilidade de perfil genético entre os sorovares mais circulantes nas fontes animal e alimentos desta origem, como: *Salmonella* ser. Heidelberg, Typhimurium, Schwarzengrund, Infantis, Enteritidis, Senftenberg, Hadar, Brandenburg, Minnesota, Newport, Saintpaul, Bredeney, Agona, Derby e Mbandaka. A presença de *bla*CMY, foi detectada em 50% (16/32) das cepas resistentes para cefalosporinas de 3ª e 4ª geração e 2,9% (3/134) de sensibilidade reduzida, reiterando a necessidade de monitoramento contínuo de suas variantes, em face aos futuros desafios terapêuticos que isto pode representar. Índices de 22% (7/32) e 15,3% (4/26) foram obtidos para *bla*CTXM respectivamente. Entre cepas resistentes à quinolonas de última geração, *gyrB* foi detectado em 39% (26/67) das cepas, *qnrB* em 13,4% (9/67), 3% (2/67) para *qnrS*, não tendo sido detectado a presença *qnrA*. A presença de *aac*(3)IIa foi detectada em 2% das cepas e Integron de classe 1 em 18% da amostragem, com amplificação de regiões variáveis, com peso molecular entre 700 a 1000pb. Entretanto, aponta-se ausência de *aac*(6)Ib entre as cepas analisadas. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO**- Estes resultados demonstram que mecanismos múltiplos de resistência podem coexistir dada a sua versatilidade e localização de genes em diferentes tipos de elementos genéticos móveis, que contribuem diretamente para sua dispersão horizontal entre as espécies. Compreender e acompanhar estes mecanismos, frente à introdução de novas drogas antimicrobianas pode minimizar a ocorrência de falhas no tratamento de infecções tanto no homem quanto nos animais.

Código: 654

Título: ANTIVIRAIS INIBIDORES DE PROTEASES ATUAM NO CRESCIMENTO, PRODUÇÃO DE PROTEASES E FORMAÇÃO DE BIOFILME DE *Trichosporon* spp.

Autores: Rosana Serpa*, Antonio José de Jesus Evangelista, Jônatas da Silva Franco, Ana Raquel Colares de Andrade, Patrícia Bruna Leite Mendes, José Júlio Costa Sidrim e Rossana de Aguiar Cordeiro.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: *Trichosporon*, biofilme, antivirais

Resumo:

INTRODUÇÃO: Leveduras do gênero *Trichosporon* causam infecções superficiais benignas, bem como infecções sistêmicas em pacientes imunocomprometidos. A evolução do comensalismo ao parasitismo depende de desequilíbrios fisiológicos do hospedeiro e também está relacionada à expressão de diferentes atributos de virulência, como a produção de proteases aspárticas e a formação de biofilmes. Neste contexto, o presente estudo objetivou avaliar se os inibidores de proteases virais empregados no tratamento da infecção pelo vírus HIV impedem o crescimento, a produção de proteases fúngicas e a formação de biofilmes de *Trichosporon* spp.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram utilizados 10 isolados clínicos de *Trichosporon*: *T. asahii* (n=3), *T. inkin* (n=2), *T. coremiiforme* (n=1), *T. japonicum* (n=2), *T. debeurmannianum* (n=1) e *T. ovoides* (n=1), além das cepas padrão *T. mucoides* (CBS 7625), *T. loubieri* (CBS 7065), *T. ovoides* (CBS 7556), *T. asahii* (CBS 2479) e *C. parapsilosis* (ATCC 22019) como controle. Foram utilizados os antivirais ritonavir, fosamprenavir, darunavir, atazanavir e lopinavir+ritonavir, em concentrações de 25 a 200 µg/mL. A sensibilidade dos isolados supracitados aos antivirais foi avaliada em ensaio de microdiluição em caldo. O efeito dos antivirais sobre a produção de proteases e biofilme foi testado apenas em *T. inkin*. Para tanto, foi avaliada a atividade proteásica de cultivos planctônicos de *T. inkin* em meio RPMI contendo os antivirais a 100 µg/mL. A azoalbumina foi utilizada como substrato enzimático, e em intervalos de 24, 48, 72 e 96h, os sobrenadantes foram lidos em 440 nm. Os biofilmes de *T. inkin* foram formados em meio RPMI, com inóculo inicial 10⁶ células/mL, a 35°C e 80 rpm. A adesão celular foi avaliada nas primeiras 6h de incubação dos biofilmes, em meio RPMI sem inibidores (controle) ou suplementado com os antivirais a 100 µg/mL. A inibição da formação dos biofilmes foi avaliada após 48h de incubação, por meio de análise de viabilidade celular e biomassa total.

RESULTADOS: Os resultados mostraram que somente o antiviral ritonavir inibiu 100% do crescimento visível de 10 dos 15 isolados de *Trichosporon* testados, em concentrações de 100 a 200 µg/mL. O darunavir inibiu 100% do crescimento visível de um isolado de *T. inkin*. Apenas atazanavir e lopinavir+ritonavir aumentaram a produção de proteases por *T. inkin* nas primeiras 24h de incubação. Entretanto, todos os antivirais diminuíram a produção de proteases após 72 e 96h de cultivo. Ritonavir diminuiu a adesão de células metabolicamente ativas de *T. inkin* ao substrato de formação de biofilme, contudo, sem diferença na biomassa total. Por fim, o ritonavir e o atazanavir diminuíram a viabilidade e a biomassa dos biofilmes formados em 48h de incubação.

CONCLUSÃO: Todos os antivirais diminuem a produção de proteases em crescimento planctônico, ritonavir e darunavir inibem o crescimento planctônico e ritonavir e atazanavir reduzem a formação de biofilmes em *Trichosporon* spp.

Código: 655

Título: BIOLARVICIDAS REDUZEM POPULAÇÃO DE ADULTOS DE CULEX QUINQUEFASCIATUS EM ÁREA ENDÊMICA DE FILARIOSE LINFÁTICA NO BRASIL

Autores: Eloina Maria de Mendonça Santos*.

Instituição: Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães- Fiocruz- Pe

Palavras-chave: Mosquito, controle vetorial, bactérias entomopatógenas

Resumo:

Introdução Bactérias entomopatogênicas são utilizadas no controle de Culicídeos como *Culex quinquefasciatus*. Esse mosquito é responsável pela transmissão do verme *Wuchereria bancrofti*, causador da Filariose Linfática (FL) no Brasil. Em nosso estudo, avaliamos durante três anos duas estratégias de controle para *C. quinquefasciatus*, utilizando bactérias entomopatógenas em uma área endêmica para FL no País. **Materiais e Métodos** Os testes foram realizados no bairro de Água Fria, Recife-PE, onde, desde 2002 utilizava-se o larvicida Vectolex® a base de *Lysinobacillus sphaericus* (Lsp) em criadouros preferenciais de *Culex* sp. como fossas e canaletas. Antes do início do nosso estudo, foi realizado um levantamento prévio das formas imaturas e adulta do mosquito. Para testar as estratégias de controle, o bairro foi subdividido em duas áreas, cada uma delas possuindo cerca de 600 imóveis. Na área 1 foi mantido o tratamento com o (Lsp) (Vectolex®) e na área 2, utilizou-se o produto Vectomax®, constituído de *Bacillus thuringiensis israelensis* (Bti) e Lsp. Cerca de 6000 criadouros foram tratados bimensalmente e alguns por se manterem ativos foram monitorados. Durante três anos, mensalmente o número de larvas pupas e jangadas de *C. quinquefasciatus* foi mensurado por meio de coletas em 10 fossas/ área. A densidade de adultos na área foi amostrada a cada mês durante três dias consecutivos em 15 residências/area utilizando um aspirador de mosquito. **Resultados** Após o tratamento com os biolarvicidas foi possível constatar uma redução significativa no número de mosquitos adultos coletados nas áreas 1 ($F=9,55$; $GI=3,592$; $p=0<0,0005$) e 2 ($F= 8,94$, $GI= 3,609$, $p < 0,0005$) quando comparado ao período de pré-tratamento. Durante o primeiro ano de avaliação, ocorreu uma sensível redução na densidade de adultos, atingindo uma queda de 43,83% e 61,86% nas áreas 1 e 2, respectivamente comparado ao período de pré-tratamento. Na área 1, a média de mosquitos coletados durante o pré-tratamento foi de $28,15 \pm 43.80$ mosquito/imóvel, valor três vezes maior do que a média de mosquitos coletados no ano 3 ($9,33 \pm 9,8$ imóvel/mês). Já na área 2, essa média foi de $40,02 \pm 57,81$ mosquito/imóvel, após um ano de aplicação do produto VectoMax® essa média foi reduzida para $15,26 \pm 32,38$ /imóvel/mês. Apesar da aplicação dos larvicidas, um pequeno número de criadouros se manteve ativo. Não foi observada diferença significativa no número de jangadas e larvas/pupas entre as duas áreas, nem tão pouco entre as fases de avaliação. **Conclusões** Nossos dados demonstram que estratégias de controle visando o tratamento de criadouros com produtos à base de Lsp e Bti são capazes de reduzir a densidade de larvas, refletindo no número de adultos de *C. quinquefasciatus*. Desta forma, nosso estudo reforça a importância do controle vetorial em áreas endêmicas de FL e demonstra a importância do monitoramento de adultos associado ao de jangadas, larvas e pupas em avaliações de biolarvicidas em campo.

Código: 656

Título: **LEISHMANIOSE TEGUMENTAR: UMA ABORDAGEM CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA**

Autores: **Cristiane de Oliveira Cardoso, Alison Lopes da Silva*, Andreia Fernandes Brilhante, Paulo Breno Oliveira de Almeida e Thales Augusto da Silva Pereira.**

Instituição: **Universidade Federal do Acre**

Palavras-chave: **Leishmaniose Tegumentar, Amazônia Ocidental, Epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As leishmanioses constituem um problema em saúde pública devido à severidade de suas manifestações clínicas, ampla distribuição geográfica e crescente tendência à urbanização. No Estado do Acre, apesar do crescente o número de casos, o conhecimento de vários aspectos epidemiológicos dessas doenças ainda é incipiente, desconhecendo-se a real etiologia da maioria dos casos. O presente trabalho objetiva investigar os aspectos epidemiológicos da leishmaniose tegumentar americana (LTA) em área rural no município de Xapuri (AC). **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram coletados os registros de casos de leishmaniose tegumentar americana nana notificados pelo DABS: Departamento de Ações Básicas em Saúde, através das fichas do SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação no ano de 2014 em Xapuri. **RESULTADOS:** Houve registro de 136 casos de LTA, nos quais 46,32% eram do sexo feminino e 53,68% do masculino. Entre as mulheres 19,04% apresentaram a forma mucosa e 80,95% a cutânea, enquanto que nos homens foi 35,62% e 64,38% respectivamente. No total foram 72,06% dos casos na forma cutânea e 27,94% da mucosa. Apresentaram cicatriz cutânea acompanhada da lesão mucosa 97,37% dos pacientes. O tratamento inicial foi o Antimonial Pentavalente em 98,53% indivíduos, enquanto 1,47% não apresentaram dados sobre o uso de alguma medicação. Em relação a falência do tratamento, houve apenas em 6,61% dos casos, sendo que 77,78% retrataram com Anfotericina B, 11,11% com pentamidina e 11,11% com outro medicamento não informado. Nos pacientes que tiveram falência do tratamento, 77,78% eram homens e 22,22% mulheres, nas quais 50% usou Anfotericina B e os outros 50% Pentamidina, enquanto 85,71% dos homens usaram a Anfotericina B e 14,29% usaram outros medicamentos. Houve a prevalência de 33,33% da forma mucosa nos pacientes retratados. Não foi possível realizar relação com a presença de HIV, pois não havia nenhum portador do vírus nos registros. **CONCLUSÕES:** Por ser uma doença capaz de formar lesões com crescimento progressivo que eventualmente evoluem para deformidades severas e debilitantes, são necessárias medidas preventivas, como também o diagnóstico precoce e tratamento correto. Portanto, conhecer os fatores envolvidos na dinâmica de sua transmissão torna-se um papel fundamental para a efetiva medida de controle.

Código: 657

Título: **DEATH AND VIABILITY RESPONSE OF INTESTINAL EPITHELIAL CELLS CHALLENGED WITH PATHOGENIC AND COMMENSAL ESCHERICHIA COLI'S**

Autores: **Mara de Moura Gondim Prata e ANA KAROLINA SILVA DOS SANTOS***.

Instituição: **Ufc**

Palavras-chave: **ESCHERICHIA COLI'S. VIABILITY. EPITHELIAL CELLS**

Resumo:

Background: Enteroaggregative Escherichia coli (EAEC) is responsible for infectious diarrhea in developing countries. This study evaluated intestinal damage induced by EAEC on cell viability, as well, on cell death of intestinal Methods and Results: Rat intestinal epithelial cells (IEC-6) were cultured and infection was performed with one of the following bacterial strains: EAEC 042 strain, EAEC wild type strain (isolated from a malnourished child), and Escherichia coli HS (commensal strain). IEC-6 were seeded plates at 105 cells/well and cultured for 24 hours. Cells were then infected and incubated for 3 hours, washed and gentamicin-treated. After 12, 24 and 48 hours, cell proliferation was evaluated by adding WST-1 reagent, following measurement at spectrophotometer and cell death was measured on the flow cytometry. Transcription levels of caspase-8, -9 and -3 genes were quantified right after infection and at 3, 6 and 12 hours later. Statistical analysis was conducted with ANOVA and Bonferroni adjustment. A significant reduction on cell viability of infected groups with EAEC 042 and wild type strains at 12, 24 and 48h was detected ($p < 0.05$), while E. coli HS strain altered viability only at 48h ($p < 0.05$). Apoptosis and cell necrosis was observed a significant increase for EAEC at all times, however HS strain showed significant apoptosis only at 24h. For transcription, only caspase-8 demonstrated a significant increase for all strains in time 12h. Conclusion: These findings suggest that all strains led to worse impact by caspase-8 mediation, however acute infection with EAEC and HS strains showed different ways.

Código: 658

Título: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DE PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE ENTRE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

Autores: **João Mário Pessoa Júnior, Geilson Gonçalves de Lima*, Ellany Gurgel Cosme do Nascimento, Kalyane Kelly Duarte de Oliveira, Raionara Cristina de Araújo Santos e Francisco Arnaldo Nunes de Miranda.**

Instituição: **Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Palavras-chave: **Educação em saúde. Tuberculose. Dependência química. Saúde mental**

Resumo:

(INTRODUÇÃO) No Brasil, a Educação em Saúde tem sido uma importante estratégia de trabalho utilizada pelos profissionais da atenção primária, inspirada na pedagogia de Paulo Freire, enfatizando o diálogo e o respeito à autonomia dos sujeitos envolvidos, para a construção de um aprendizado sistemático e coletivo, percebendo a realidade de maneira consciente. Sob tal perspectiva, o trabalho com grupos educativos de saúde mental, particularmente destinado aos usuários de álcool e outras substâncias, demonstra potencialidades no contexto da promoção da saúde e melhoria de sua qualidade de vida, além de propiciar uma maior interação social a esse público. Esses grupos se reúnem periodicamente, geralmente sob a coordenação de um profissional de saúde, e discutem questões diversas relacionadas não só ao tratamento, como também aspectos ligados à coletividade. Considerando-se o elevado consumo de drogas lícitas como álcool e tabaco, a tuberculose ainda figura como um tema recorrente que merece atenção para estratégias de prevenção/controle, dada sua incidência e os aspectos sociais envolvidos. (OBJETIVO) Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência exitosa de educação em saúde no campo da prevenção da tuberculose envolvendo um grupo de usuários de álcool e outras drogas num serviço público especializado. (MÉTODOS) Relato de experiência elaborado a partir da vivência de docentes e acadêmicos da área de saúde, entre outubro e novembro de 2014, durante a realização de atividades da Oficina Buscando Saúde com o tema Tuberculose, num Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPSAD) de um município de médio porte do norte fluminense, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Elaboraram-se diários de campo e relatórios para registro das atividades desenvolvidas. (RESULTADOS) No geral, as atividades da oficina aconteciam semanalmente, no turno vespertino, sob a coordenação dos acadêmicos e docentes do curso, com participação média dez a quinze usuários. As técnicas de abordagem sobre tuberculose eram diversificadas, desde jogos, atividades lúdicas, até debates, rodas de conversas, entre outras, onde os usuários compartilhavam saberes e suas experiências pessoais. Observou-se que os participantes demonstraram interesse e envolvimento durante a realização das atividades da oficina. (CONCLUSÃO) O trabalho com grupos de usuários dependentes químicos no contexto da prevenção da tuberculose, constitui uma importante ferramenta utilizada pelos profissionais da atenção primária com relação ao acompanhamento e tratamento realizado. Através do trabalho com grupos educativos vivenciaram-se momentos de grande riqueza cultural e interpessoal, num processo de aprendizagem dinâmico e reflexivo.

Código: 659

Título: PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO OCULTA PELO VÍRUS DA HEPATITE B ENTRE USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS NO ESTADO DO PARÁ, AMAZÔNIA BRASILEIRA

Autores: Fabricio Quaresma Silva*, Francisco Junior Alves dos Santos, Luiz Marcelo de Lima Pinheiro, Renata Bezerra Hermes, Carlos Eduardo Melo Amaral, José Alexandre Rodrigues de Lemos e Aldemir Branco de Oliveira-Filho.

Instituição: Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: HBV. Infecção oculta. Uso de drogas. Pará. Amazônia

Resumo:

Introdução. A infecção oculta pelo vírus da hepatite B (HBV) é caracterizada pela presença de DNA-HBV no sangue e/ou no fígado em indivíduos com resultados negativos de HBsAg, que podem apresentar ou não apresentar resultados positivos de anticorpos para componentes do HBV (anti-HBc, anti-HBs, etc.). A infecção oculta pelo HBV é importante em diferentes contextos clínicos e pode influenciar a progressão hepática da doença. Os usuários de drogas ilícitas (UD) apresentam elevado risco de adquirir microrganismos por meio de contato com sangue e/ou por relações sexuais desprotegidas. Este estudo determinou a prevalência de infecção oculta pelo HBV entre UD no estado do Pará, Amazônia Brasileira. Material e Métodos. Este estudo transversal, constituído por amostragem de conveniência, abordou usuários de drogas ilícitas no Pará em centros de tratamento de dependência química e em áreas de consumo e tráfico de drogas ilícitas em 19 municípios no Pará, de 2008 a 2014. Informações sociais, econômicas e demográficas foram obtidas por meio de questionário estruturado e amostras de sangue foram coletadas para a realização de testes laboratoriais. As amostras foram testadas quanto à presença de HBsAg, de anticorpos anti-HBc total e anti-HBs por meio de ensaio imunoenzimático (ELISA), e avaliadas quanto à presença de HBV-DNA por meio de PCR em tempo real. Resultados. No total, 901 usuários de drogas ilícitas foram abordados no Pará. Dentre tais, 230 apresentaram resultados sorológicos indicativos de exposição ao HBV e resultados negativos quanto à presença de HBsAg. Em 74 usuários com resultados positivos somente para anti-HBc, sete apresentaram HBV-DNA. Em 156 usuários com resultados positivos para anti-HBc + anti-HBs, oito apresentaram HBV-DNA. Em 671 usuários com resultados negativos para HBsAg e anti-HBc e anti-HBc, nove apresentaram HBV-DNA. Nenhum dos usuários com resultado positivo de HBV-DNA apresentou resultado positivo de anti-HBs. A positividade dessas 24 amostras foi confirmada pela repetição do isolamento e da amplificação do DNA viral. Desse modo, a prevalência de infecção oculta pelo HBV foi de 6,5% (15/230) entre os usuários com resultados positivos de anti-HBc. Já a prevalência de infecção oculta entre usuários com resultados negativos para HBsAg, anti-HBc e anti-HBc foi de 1,3% (9/671). No total, a prevalência de infecção oculta pelo HBV entre usuários de drogas ilícitas no Pará foi de 2,7% (24/901). Conclusão. Este estudo detectou elevada prevalência de infecção oculta pelo HBV em UD no Pará. Sendo detectados casos de infecção oculta pelo HBV em UD com resultados sorológicos positivos (anti-HBc e anti-HBs) e negativos para HBV. Suporte financeiro: SVS/MS, CNPq, PIBIC/CNPq.

Código: 660

Título: **COMPARISON OF GROWTH KINETICS BETWEEN TWO DENGUE 1 CO-CIRCULATING LINEAGES**

Autores: **Tauyne Menegaldo Pinheiro***, **ARIPUANÃ SAKURADA ARANHA WATANABE**, **Joice Matos Biselli-perico**, **BÁRBARA APARECIDA CHAVES**, **PAULO FILEMON PAOLUCCI PIMENTA**, **DANILA VEDOVELLO e MAURÍCIO LACERDA NOGUEIRA.**

Instituição: **Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto**

Palavras-chave: **Dengue virus, lineages, growth curve, cell lines, mosquitoes**

Resumo:

Introduction: Dengue is a systemic viral infection caused by any of the four antigenically distinct serotypes of Dengue virus (DENV-1-4), which are transmitted to humans by the bite of infected *Aedes* mosquitoes, mainly *Ae. aegypti*. Despite the importance of Dengue as a disease that impacts millions of people, there are only a few studies evaluating the ability of Brazilian *Ae. aegypti* populations to transmit the virus. Moreover, previous genetic studies of DENV-1 demonstrated the existence of different lineages grouped into five genotypes. Two different lineages of DENV-1 (L1 and L6) are co-circulating in São José do Rio Preto, São Paulo. The aim of this study was to compare the growth characteristics of these two lineages in cell culture and in *Ae. aegypti* populations. Material and Methods: Five cell lines, including insect (C6/36 and Aag-2), primate (Vero E6 and LLC-MK2) and human cells (HepG2) have been infected with two DENV-1 isolates at a multiplicity of infection (MOI) of 0.1 for growth curves. Aliquots of the supernatant of infected cells were harvested at 24, 48 and 72 hours post-infection (hpi). Later, Real-Time PCR (qPCR) was used to measure the amounts viral replication of DENV-1 in each supernatant of cells. Additionally, one hundred forty adult female mosquitoes from two populations (PPCampos and Dom Pedro) were experimentally infected with the same DENV-1 isolates and these viruses were detected by qPCR in body and head samples. Statistics analyses were done with the GraphPad Prism 6 software for growth curves and with Statistical Package for the Social Sciences version 17 for mosquitoes infection experiments. Results: Analysis of the growth curves in all cell lines tested (C6/36, Aag-2, Vero E6, LLC-MK2 and HepG2) showed that the L1 lineage demonstrated better viral replication ability comparably to the L6 lineage over the infection period. The same occurred in *Ae. aegypti* mosquitoes. The L1 lineage presented a viral cDNA copies number significantly higher than L6 in both populations. The infection rates (IR) varied from 92.5% to 100% (L1) and 37.5% to 73.33% (L6). The vector competence (VC) ranged from 85.01% to 100% (L1) and 30% to 43.34% (L6). The disseminated infection rates (DIR) oscillated from 91.9% to 100% (L1) and 59.1% to 80% (L6). Thus, the differences were statistically significant. Conclusions: Two DENV-1 co-circulating lineages showed different growth kinetics over the study. L1 showed better viral replication ability in cell culture and in *Ae. aegypti* populations. Furthermore, L1 exhibited wide variation in the IR, VC and DIR. Further analyses should be conducted to better understand how these characteristics correlate with epidemiological findings in subsequent years.

Código: 661

Título: O BLOQUEIO DE PROTEÍNAS DO CHOQUE TÉRMICO Hsp90 PELO RADICOL DIMINUI A VIRULÊNCIA DE *Cryptococcus neoformans* E *C. gattii* DIANTE *Caenorhabditis elegans*

Autores: Antônio José de Jesus Evangelista, Rosana Serpa*, Jonathas Sales de Oliveira, Patrícia Bruna Leite Mendes, Ana Raquel Colares de Andrade, Marcos Fabio Gadelha Rocha e Rossana de Aguiar Cordeiro.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: *Cryptococcus*, Hsp90, virulência

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Complexo *Cryptococcus neoformans*/*C. gattii* compreende os principais agentes da criptococose, uma micose profunda de caráter oportunista. Essas espécies podem expressar múltiplos fatores de virulência, como cápsula, biofilme e melanina, que contribuem para a patogenicidade do fungo. Proteínas do choque térmico (Hsp) são chaperonas necessárias para a manutenção da homeostase celular em diferentes patógenos fúngicos, desenvolvendo importante papel durante o processo infeccioso. Nesse contexto, o presente estudo objetivou investigar o efeito do bloqueio de Hsp90 de *Cryptococcus* spp., na infecção experimental utilizando o nematódeo *Caenorhabditis elegans*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Larvas de *C. elegans* em estágio L4 foram expostas às cepas de *C. neoformans* (n=1) e *C. gattii* (n=1), por 2 h, à temperatura de 25 °C. Em seguida, aproximadamente 50 vermes/poço foram transferidos para placas de microtitulação de seis poços contendo 1,5 mL de meio líquido (79% de tampão M9, 20% de BHI, 10 µg/mL de colesterol diluído em etanol e 100 µg/mL de ciprofloxacina). A ação das Hsp90 fúngicas foi bloqueada com o fármaco radicicol na concentração de 2 µg/mL. Foi analisada também a interação farmacológica entre o radicicol e o fluconazol na concentração de 32 µg/mL. As placas foram incubadas, por quatro dias, a 25°C, e a análise da viabilidade dos nematódeos foi feita nos tempos 0, 24, 48, 72 e 96 h. Foram considerados mortos os animais que apresentavam estruturas fúngicas exteriorizando-se do pseudoceloma do nematódeo e/ou que não responderam a estímulos mecânicos. Cada verme considerado morto era retirado do poço da placa ao longo do experimento, sendo estabelecida uma curva de sobrevivência ao final do teste. *Escherichia coli* OP50 foi utilizada como controle negativo e o controle positivo era constituído pelas cepas de *Cryptococcus* spp. sem tratamento. **RESULTADOS:** A porcentagem de morte de *C. elegans*, após 96 h, frente a *C. neoformans* e *C. gattii* foi de 81,3% e 74,43%, respectivamente e frente a *E. coli* foi de 22,01%. Comparados a *E. coli*, ambos os isolados de *Cryptococcus* apresentaram diferença na viabilidade de *C. elegans* ($p < 0,0016$). No entanto, não houve diferença ao comparar as espécies de *Cryptococcus* entre si. O radicicol isolado aumentou a sobrevivência de *C. elegans* em 18,67% frente a *C. neoformans* e 4,66% frente a *C. gattii*. Já o fluconazol testado isoladamente, aumentou a sobrevivência do nematódeo em 30,63% diante *C. neoformans* e 34,55% ante *C. gattii*. Os resultados foram mais significativos quando o bloqueio das Hsp90 foi aliado à utilização do fluconazol. Na ocasião, a viabilidade de *C. elegans* passou para 31,39% frente a infecção por *C. neoformans* e para 69,16% quando infectados por *C. gattii*. **CONCLUSÃO:** A inibição de Hsp90 diminui a virulência de *Cryptococcus* spp. frente a *C. elegans* e potencializa a ação do fluconazol. Dessa forma, as Hsp90 podem ser uma importante estratégia para o desenvolvimento de novos fármacos antifúngicos.

Código: 662

Título: Estudo Eco-Epidemiológico dos Flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) na Reserva Particular do Patrimônio Natural Serra do Caraça, Minas Gerais, Brasil.

Autores: Gabriel Barbosa Tonelli*, Felipe Dutra Rego, Gustavo Mayr de Lima Carvalho, Aline Tanure e José Dilermando Andrade Filho.

Instituição: Centro de Pesquisas René Rachou

Palavras-chave: Phlebotominae; Leishmania; Ecoturismo.

Resumo:

Introdução: Diversas são as doenças tropicais transmitidas por vetores e dentre elas destacam-se as leishmanioses. Esta complexa parasitose, causada por protozoários, engloba cerca de 21 espécies de parasitos, várias espécies de mamíferos que atuam como reservatórios e flebotomíneos, os vetores de *Leishmania* spp.. Somente a partir do conhecimento do seu ciclo de transmissão, principalmente a interação entre os vetores e reservatórios, é que se poderá compreender a epidemiologia e as relações ecológicas das leishmanioses. Como uma área econômica em crescimento, o ecoturismo tem ganhado grandes proporções no Brasil. O incremento turístico no país, associado à importância médica dos flebotomíneos, justifica estudos mais detalhados que possibilitem conhecer os possíveis riscos à saúde dos turistas e trabalhadores destes locais. Material e Métodos: A Reserva Particular do Patrimônio Natural Parque do Caraça (RPPNPC) localiza-se no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais, situada nos municípios de Santa Bárbara e Catas Altas, sendo que nesta última foram notificados 2 casos de leishmaniose visceral humana e sorologia de 6% para os cães do município nos anos de 2011 e 2012. A RPPNPC compreende uma área de 11.233 hectares, com vegetação de transição entre Cerrado e Mata Atlântica. O objetivo deste trabalho foi levantar a fauna de flebotomíneos deste local e verificar a presença de possíveis espécies vetoras de *Leishmania*, visando contribuir para o monitoramento das leishmanioses entre os turistas da RPPNPC. Foram expostas 25 armadilhas CDC's em 7 trilhas no parque. As trilhas 1 e 2 estão dispostas em áreas de mata, as trilhas 3 e 4 em áreas de mata em rocha e caverna, já as trilhas 5 e 6 são localizadas em áreas peridomiciliares e, por fim, a trilha 7 é situada em um anexo, próximo a casa reservada a pesquisadores. As coletas foram realizadas bimestralmente durante um ano, tendo início no mês de junho de 2013. Resultados: Foram coletados 342 flebotomíneos, distribuídos em 9 gêneros e 17 espécies. As espécies predominantes foram *Psychodopygus lloydi* (71,4%) e *Pintomyia monticola* (6,14%) e os locais onde houve maior número de flebotomíneos coletados foram a trilha 7 (27,19%), área peridomiciliar, e trilhas 1 e 6 (24,27%), área de mata. Em estudos recentes, espécimes de *Ps. lloydi* foram encontrados infectados por *Leishmania braziliensis* em Minas Gerais, o que pode ser um indicativo de que esta espécie pode estar envolvida na veiculação de *Leishmania* neste estado. Apoio: FAPEMIG/Vale e CNPq

Código: **663**

Título: **TENDÊNCIA DA MORTALIDADE DE IDOSOS POR PNEUMONIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1996-2012**

Autores: **Wanessa da Silva de Almeida***.

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **Mortalidade. Pneumonia. Idosos. Rio de Janeiro.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Com o avanço da idade, uso de medicamentos e presença de doenças crônicas, as defesas do organismo ficam reduzidas e a exposição a micro-organismos, como bactérias, vírus e fungos, resultam, mais facilmente, em infecções. As doenças do aparelho respiratório, particularmente as infecciosas, são uma das principais causas de mortalidade de idosos e entre estas causas, a pneumonia têm se mostrado cada vez mais representativa na morbimortalidade desta população. Considerando sua representatividade nos óbitos de idosos, este trabalho tem por objetivo analisar o perfil atual e a tendência da mortalidade por pneumonia entre os idosos do estado do Rio de Janeiro. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo da pneumonia como causa básica ou associada de óbitos de idosos maiores de 60 anos, residentes no estado do Rio de Janeiro. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do período de 1996 à 2012. Foi analisada a tendência das taxas brutas de mortalidade por doenças do aparelho respiratório segundo grupos de causas, além da distribuição dos óbitos que apresentaram a pneumonia como causa básica ou associada. Além disso, verificou-se a forma clínica e a frequência dos casos segundo município e regiões de saúde do estado. **RESULTADOS:** A partir do ano de implantação da vacinação contra gripe nos idosos de 60 anos ou mais (2000) é evidente o decréscimo da taxa de mortalidade por causas respiratórias, entretanto, esse padrão não se mantém quando se trata da pneumonia, que apresenta uma tendência crescente a partir desse ano. Considerando o total de óbitos de idosos que apresentaram a pneumonia como uma das causas associadas, cerca de 38% também apresentaram a pneumonia como causa básica e outros 13% tiveram como causa básica doenças cerebrovasculares. De acordo com a forma clínica descrita como causa básica, a pneumonia não especificada ocupa quase 89% do total de óbitos nesse agrupamento e a pneumonia bacteriana não especificada representou 7,5%. Em relação às taxas de mortalidade segundo município e regiões de saúde, temos que os municípios de São João da Barra e Itaguaí apresentaram os maiores valores. E a região de saúde com a taxa mais elevada foi a Norte, com uma taxa de 3,98 por 1000. **CONCLUSÃO:** Nota-se que, no geral, a campanha de vacinação trouxe avanços significativos na diminuição dos óbitos em praticamente todas as causas respiratórias, no entanto, não segue o mesmo padrão para a pneumonia. Por ser considerada uma complicação de outras doenças respiratórias, é preciso refletir sobre a gravidade dos quadros e sobre a transição das mesmas para casos de pneumonia, a fim de trazer respostas mais precisas sobre a tendência de aumento da mortalidade por esta causa na população idosa do Rio de Janeiro. Devem ser investigados, também, os determinantes da doença, os fatores de risco associados e a exposição da população aos mesmos.

Código: 664

Título: CARACTERIZAÇÃO DE INCAPACIDADES EM MÃOS E PÉS DE PESSOAS AFETADAS PELA HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DA BAHIA

Autores: Martha Cerqueira Reis*, Bráulio Dutra Farias Melo, Thayanne Pastro Loth, Mayana Lopes Amorim, Elias Jesimiel Bezerra Santos, Marcos Túlio Raposo e Jorg Heukelbach.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Hanseníase; Doenças Negligenciadas; Incapacidade.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase se apresenta com incapacidades de diversas formas nas mãos e pés, desde a diminuição sensitiva, até graus mais elevados, como a presença de garras, reabsorção óssea, lesões tróficas. Este trabalho objetiva descrever o comprometimento das mãos e dos pés em pessoas afetadas pela hanseníase. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, realizado com indivíduos diagnosticados com hanseníase, cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde no município de Vitória da Conquista-Bahia-Brasil entre o período de 2001-2014. Empregou-se a Avaliação Neurológica Simplificada, com seus aspectos específicos para a avaliação de membros superiores e inferiores. **RESULTADOS:** Dos 32 casos avaliados 6 (19,2%) possuíam alguma incapacidade em mãos, e 19 (62,1%) em pés. Essas incapacidades foram mais frequentes no grupo multibacilar 11(34,37%), sendo 8 (25%) do tipo dimorfa. Nas mãos, 3 (9,4%) apresentaram diminuição sensitiva; e 1 (3,1%) garras. Contudo, houve presença de lesões tróficas somente em mão esquerda 1 (3,1%), com ausência de reabsorção óssea em ambas as mãos. Em pés, 14 (43,8%) apresentaram diminuição sensitiva; 1 (3,1%) lesões trófica e reabsorção óssea, respectivamente. Um (3,1%) apresentou garra somente em pé esquerdo. **CONCLUSÃO:** Os pés foram os seguimentos que apresentaram maiores percentuais de incapacidade. Contudo, as mãos também apresentaram incapacidades importantes, o que reforça a necessidade de uma atenção maior voltada para o diagnóstico precoce, além da longitudinalidade e da integralidade das ações de cuidado voltadas para as pessoas acometidas pela hanseníase, principalmente no seguimento pós-alta.

Código: 665

Título: **ATIVIDADE ANTIPARASITÁRIA DA *Copaifera reticulata* EM CAMUNDONGOS BALB/C INFECTADOS PELO *Plasmodium berghei***

Autores: **Giovana Andreia Gibbert de Souza***, NAZARÉ CARNEIRO DA SILVA, SUELLEN FERREIRA GONÇALVES, WELINGTON SANCHES DANTAS, JUAREZ DE SOUZA, KAREN RENATA MATOS OLIVEIRA e WALDINEY PIRES MORAES.

Instituição: **Universidade Federal do Oeste do Pará**

Palavras-chave: **Malária, *Copaifera reticulata*, parasitemia, glicose plasmática**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A malária está entre as mais importantes doenças parasitárias que acomete o homem, atingindo cerca de 480 milhões de pessoas em todo o mundo, e destes 1,5 a 2,7 milhões de pessoas morrem das complicações causadas pela doença todo ano. O oleorresina da *Copaifera reticulata* é amplamente utilizado pela medicina alternativa, pois apresenta ações anti-inflamatória, antiparasitária e antileishmaniose relacionadas à sua composição fitoquímica, rica em sesquiterpenos e diterpenos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizados camundongos fêmeas da linhagem BALB/c, pesando aproximadamente 20 gramas, divididos em 5 grupos: Malária; Malária+Artemisinina 100mg/Kg/24h/V.O; Malária+C. *reticulata* 200 mg/Kg/24h/V.O; Malária+C. *reticulata* 100 mg/Kg/24h/V.O; Malária+C. *reticulata* 10 mg/Kg/24h/V.O. Todos os grupos foram inoculados por via I.P. com aproximadamente 106 eritrócitos parasitados com *Plasmodium Berghei*. Os grupos tratados iniciaram os tratamentos no 4º dia após a inoculação do plasmodium, e foram tratados durante 7 dias consecutivos. No 11º dia após a inoculação, os animais foram submetidos à punção cardíaca para a coleta de amostra sanguínea utilizada na determinação da concentração de glicose plasmática e da densidade parasitária. **RESULTADOS:** A determinação da densidade parasitária no grupo Malária foi de 11,65±1,03%; o grupo Malária+Artemisinina apresentou uma parasitemia de 0,54±0,14%; no grupo Malária+C. *reticulata* 200 mg foi verificado uma densidade de 0,50±0,08%; no grupo Malária+C. *reticulata* 100 mg, a densidade parasitária foi de 0,77±0,37% enquanto que o grupo Malária+C. *reticulata* 10 mg apresentou uma densidade parasitária de 1,28±0,34%. A concentração da Glicose Plasmática no grupo Malária foi de 71,86±9,046 mg/dL; no grupo Malária+Artemisinina, foi de 194,9±9,499 mg/dL; no grupo Malária+C *reticulata* 200 mg, foi de 148,3±8,489 mg/dL; no grupo Malária+C. *reticulata* 100 mg, foi de 121,3±13,10 mg/dL e no grupo Malária+C. *reticulata* 10 mg, foi de 153,9±12,96 mg/dL; p<0.05. **DISCUSSÃO:** A análise da densidade parasitária demonstrou que houve uma redução significativa (p<0,0001) nos grupos Malária+C. *reticulata* 200 mg e Malária+C. *reticulata* 100 mg quando comparados ao grupo Malária. O grupo tratado com C. *reticulata* 10 mg não apresentou mudança significativa na densidade parasitária em comparação ao grupo Malária. O tratamento com Artemisinina 100mg também apresentou uma significativa redução na parasitemia. Com relação aos níveis de glicose plasmática podemos observar que o tratamento dos grupos com C. *reticulata* promoveu aumento significativo (p<0,05) na glicemia plasmática, fato este que também foi verificado no tratamento com Artemisina. **CONCLUSÃO:** O ensaio demonstrou que o oleorresina de C. *reticulata* apresenta um potencial antimalárico pois além de reduzir os níveis da densidade parasitária nos grupos tratados também apresentou uma aumento significativo da glicose plasmática, revertendo o quadro hipoglicêmico característico na malária.

Código: 666

Título: ORGANIZAÇÃO DE AMOSTRAS EM ESTUDOS DE ASSOCIAÇÕES GENÉTICAS EM DOENÇAS TROPICAIS: GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE BANCO DE DADOS

Autores: José Matheus Guerra de Alencar Bastos* e Carlos Henrique Nery Costa.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: Banco de dados. Armazenamento de amostras. Microsoft Access. Doenças tropicais. Leishmanioses. Análise genotípica

Resumo:

Título: ORGANIZAÇÃO DE AMOSTRAS EM ESTUDOS DE ASSOCIAÇÕES GENÉTICAS EM DOENÇAS TROPICAIS: GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE BANCO DE DADOS Autores: JOSÉ MATHEUS G A BASTOS, CARLOS HENRIQUE N COSTA
Resumo: Introdução: Uma das vertentes da informática é a organização e sistematização de dados biológicos para a verificação de associações. No ambiente laboratorial, o gerenciamento de dados de é fundamental, tanto para o controle organizacional de informações de exposição para verificação de associações com desfechos biológicos e clínicos. A utilização de um banco de dados estruturado com as informações biológicas de interesse é uma maneira de sistematizar e gerenciar informações clínicas e laboratoriais. O estudo propõe a organização de um banco de dados para um laboratório dedicado ao estudo de leishmanioses, em especial de associações genotípicas com desfechos biológicos e médicos, atualização de software com informações do laboratório manuscritas em livros, reunião e endereçamento dos diversos dados laboratoriais e unificação de diversos bancos de dados eletrônicos para a criação de uma plataforma integrada. Material e métodos: criação do banco de dados especializado através do software Microsoft Office Access. Resultados: O banco de dados, denominado Lableishdb, foi capaz de registrar e agrupar informações de pacientes que possuíam diferentes bancos de dados e tipos de amostras estocadas e as utilizou para corrigir e, principalmente, de integrar os dados de 2.671 isolados de Leishmania de pacientes com suspeita de infecção por Leishmania sp. Discussão: O resultado mostrou que um banco de dados montado in house com plataforma Windows é útil para facilitar o registro de dados, acelerar a consulta aos dados registrados, integrar as diversas informações e localização precisa de amostras, permitindo a análise de dados e a correção de possíveis inconsistências que o processo de registro manual pode gerar e evitando o risco de descongelamento de amostras. Além disso, o banco de dados pode ser expandido para agregar informações das mais variadas fontes, permitindo registros integrados que possam atender à diversos propósitos dos estudos em doenças tropicais e de outra natureza. Conclusão: O banco de dados Lableishdb é a ideal plataforma para aperfeiçoar o gerenciamento de informações laboratoriais.

Código: 667

Título: TENDÊNCIA DA MORTALIDADE DE IDOSOS POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 1990-2012

Autores: Wanessa da Silva de Almeida* e Aline Pinto Marques.

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz

Palavras-chave: Mortalidade. Doenças do Aparelho Respiratório. Idosos. Rio de Janeiro.

Resumo:

INTRODUÇÃO: As doenças respiratórias, entre elas a infecção pelo vírus da influenza e suas complicações, constituem importante causa de mortalidade, particularmente nas faixas etárias mais idosas. Diversas doenças são associadas ao processo de envelhecimento, destacando-se as referentes ao sistema imunológico, tornando este grupo mais suscetível e vulnerável às infecções. Neste sentido, medidas preventivas e de proteção devem ser priorizadas, e a vacinação contra influenza surgiu como uma dessas estratégias de impacto para a redução da morbimortalidade por essas causas, sendo administrada na população idosa desde 1999. O objetivo deste estudo é analisar a tendência de mortalidade de idosos por doenças respiratórias e observar o impacto da vacinação contra influenza nos coeficientes de mortalidade deste segmento populacional. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico onde foi analisada a tendência da taxa de mortalidade por doença respiratória em idosos residentes no estado do Rio de Janeiro, no período 1990-2012. Os idosos foram classificados em três grupos etários: 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos e mais. Para cada ano foi calculado o coeficiente de mortalidade padronizado, tendo como população padrão a média harmônica das populações do período. No processo de modelagem, os coeficientes de mortalidade foram considerados como variável dependente (Y) e os anos calendário de estudo como variável independente (X). Como medida de precisão do modelo utilizou-se o coeficiente de determinação (R^2). Testaram-se os modelos de regressão linear simples, quadrática, cúbica e exponencial e escolheu-se o modelo que apresentasse maior precisão, com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Os coeficientes padronizados de mortalidade mostram queda significativa no ano 2000 e tendências decrescente em todo o período. Este padrão se manteve na análise por sexo, embora a magnitude dos coeficientes médios de mortalidade entre homens seja maior que nas mulheres, principalmente na faixa etária mais alta (80 anos ou mais). Analisando as tendências segundo faixas etárias, observa-se que quanto maior a idade, maior a magnitude do incremento anual. Na análise dos coeficientes antes e após intervenção vacinal, nota-se que houve redução significativa em ambos os sexos e faixas etárias. **CONCLUSÃO:** Segundo os resultados deste estudo, temos que a vacinação traz resultados favoráveis à redução da mortalidade por doenças respiratórias. Entretanto, mesmo com indícios de efetividade, sugerem-se estudos de sazonalidade do vírus para melhor definição da época ideal para vacinação. As doenças respiratórias são causas preocupantes de hospitalização e morte, particularmente na população idosa. As ações de prevenção e assistência a estas causas, bem como maior investigação etiológica, devem ser priorizadas no atual contexto epidemiológico da saúde do idoso.

Código: 668

Título: Influência dos Polimorfismos nos Genes das citocinas TNF-a (-308) e Interleucina-6 (-174) nas concentrações séricas de citocinas Pró- e Anti-Inflamatórias na infecção pelo Plasmodium vivax.

Autores: Bruna Pires de Loiola*, Allyson Guimarães da Costa, Hiochelson Najibe dos Santos Ibiapina, Thaís Mota Diniz, Andréa Monteiro Tarragô, Aya Sadahiro e Adriana Malheiro.

Instituição: Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas

Palavras-chave: Polimorfismo. IL-6. TNF-a. Malária-vivax

Resumo:

Introdução: O processo de resposta imune na patogênese de doenças parasitárias como a malária tem um papel essencial na eliminação do agente infeccioso, além de promover a reparação tecidual. A ativação das células peloparásita pode estimular a produção e liberação das citocinas inflamatórias, no entanto, o desequilíbrio de atuação entre as citocinas pró- e anti-inflamatórias parece ser fundamental para o agravamento da doença e o surgimento de complicações. A presença de alterações genéticas nos genes das citocinas podem gerar uma diminuição na resposta imune do indivíduo portador e conseqüentemente uma quebra na cadeia de defesa do organismo. Desta forma, o objetivo deste estudo foi descrever a influência dos polimorfismos nos genes das citocinas TNF-a (-308) e Interleucina-6 (-174) nas concentrações séricas de citocinas do perfil Th1, Th2, Th17 e regulatórias em pacientes com malária-vivax. Material e Métodos: O DNA de 77 pacientes infectados pelo P. vivax e 58 controles saudáveis foram extraídas seguindo as recomendações do kit comercial Accuprep®. Em seguida foi realizada PCR do material genético e reação de restrição (RFLP) com as enzimas NcoI e NlaIII. A dosagem das citocinas IL-1 β , IL-2, IL-4, IL-5, IL-6, IL-10, IL-12p70, IL17A, TNF-a e IFN- γ no soro dos indivíduos estudados foram realizadas por citometria de fluxo utilizando o kit de Th1/Th2/Th17 BD CytometricBeadArray (CBA), seguindo as orientações técnicas do fabricante. A análise estatística dos resultados foi realizada com o programa GraphPadPrism®. Resultados: Pacientes infectados com P. vivax apresentaram aumento significativo nas concentrações das citocinas IL-6, IL-8, IL-12p70, IFN- γ , IL-5 e IL-10, quando comparado ao grupo controle. Quando analisado os pacientes de acordo com os genótipos de TNF-a e IL-6, foi observado que as variantes -308TNFa-G/G e -174IL6-G/G apresentaram níveis elevados de IL-6, IL-8, IL-12p70, IFN- γ e IL-10, enquanto que as variantes -308TNFa-G/A e -174IL6-G/C tiveram níveis mais elevados IL-6, IL-8, IFN- γ , IL-5 e IL-10. Conclusão: Desta forma, observamos que os polimorfismos genéticos nos genes das citocinas de pacientes infectados com o P. vivax possuem um perfil mais inflamatório para as variantes -308TNFa-G/G e -174IL6-G/G e regulatórios para as variantes -308TNFa-G/A e -174IL6-G/C. Entretanto, estudos adicionais com um N amostral maior devem ser considerados para melhorar a compreensão da interação entre os polimorfismos e a produção das citocinas. Apoio: FAPEAM, CAPES, CNPq.

Código: 669

Título: **CAMPANHA NACIONAL DE ELIMINAÇÃO DO TRACOMA NO ESTADO DO CEARÁ NO ANO DE 2014**

Autores: **FRANCISCO ALEQUY DE VASCONCELOS FILHO, CLEANTO JALES CARVALHO FILHO³, BRUNO BARBOSA PACIFICO, BENEDITO NEILSON ROLIM e VIVIAN DA SILVA GOMES^{1*}.**

Instituição: **Hias**

Palavras-chave: **tracoma, Chlamydia trachomatis**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O tracoma é uma infecção ocular causada pela bactéria Gram-negativa *Chlamydia trachomatis* e é responsável pela deficiência visual de 1,8 milhão de indivíduos, sendo 500 mil cegos. Em 2014, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estimava que 2,2 milhões de pessoas possuíam tracoma ativo no mundo. No Brasil, o Ceará é o estado que, historicamente, tem as maiores frequências, com valores acima de 30%. Um estudo realizado no período 2005-2006, em três municípios cearenses da região do Cariri, encontrou taxa de prevalência acima de 1/1000 habitantes. Da mesma forma, um inquérito em escolares realizado em 83 municípios do Ceará, em 2002, revelou prevalência estadual de 7,0%, com predominância de TF. Foram observadas, ainda, variações de prevalência nos municípios entre zero e 28,3% e 46 municípios apresentaram prevalências iguais ou acima de 5,0%, o que corresponde a 55% dos municípios pesquisados. Essa realidade enquadra o tracoma como problema de saúde pública e medidas de intervenção são necessárias. Dentre essas, destaca-se o Global Elimination Program (GET/OMS), que possui a meta de eliminar a doença como causa de cegueira até o ano de 2020. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se o diagnóstico do tracoma em crianças de 5 a 14 anos, do ensino fundamental, nas escolas públicas, por meio de exame ocular externo, utilizando lupa binocular de 2,5x de aumento. A pálpebra superior foi evertida e a área central da conjuntiva tarsal examinada quanto à existência de folículos, eventuais cicatrizes e sinais de epilação e/ou madarose, desprezando as margens palpebrais e os ângulos oculares. **RESULTADOS:** A campanha foi realizada em 64 municípios do estado, totalizando 177.859 crianças examinadas, com 8.445 (4,7%) casos da doença. Destes, 8.433 (99,8%) eram de tracoma ativo, sendo 8.400 (99,6%) de inflamação tracomatosa folicular (TF) e 33 (0,4%) de inflamação tracomatosa intensa (TI). Verificou-se ainda a existência de 12 (0,2%) casos nas formas mais graves da doença, sendo 09 (75%) de cicatrização conjuntival tracomatosa (TS), 02 (16,7%) de triquíase tracomatosa (TT) e apenas 01 (8,3%) de opacificação corneana (CO). As faixas etárias que apresentaram maior positividade foram de 5-9 anos, com 3.984 (47,2%) casos, e 10-14 anos, com 3.789 (44,8%) casos. Quanto ao gênero, detectou-se o tracoma em 3.998 (47,3%) crianças do sexo masculino e 4.447 (52,6%) do sexo feminino. A estratificação de casos por zona de moradia foi a seguinte: urbana com 3.629 (42,9%), rural com 4.355 (51,5%), peri-urbana 93(1,1%) e ignorado ou branco 368 (4,3%). **CONCLUSÕES:** Deve-se ampliar a vigilância do agravo em escolares de 5-14 anos, conforme preconizado pelo MS, sobretudo em áreas pobres e com recidivas de casos. Adicionalmente, acredita-se que uma maior sensibilização governamental possa garantir a redução das frequências da doença no país, através do melhor conhecimento da mesma.

Código: 670

Título: CARACTERIZACAO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO REACIONAL HANSÊNICO EM UMA UNIDADE DE ATENCAO PRIMÁRIA NO SUDESTE DA BAHIA

Autores: Martha Cerqueira Reis*, Camila Silveira Silva Teixeira, Thayanne Pastro Loth, Mayana Lopes Amorim, Hélio Aguiar Ribeiro, Marcos Túlio Raposo e Jorg Heukelbach.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Hanseníase; Doenças Negligenciadas; Reação

Resumo:

INTRODUÇÃO: Classificada como uma doença infectocontagiosa crônica, a hanseníase pode ter seu curso interrompido por episódios reacionais, apresentando-se por meio de episódios inflamatórios agudos, classificados como Reações Reversas (tipo I) ou Eritema Nodoso Hansênico (tipo II). Podem ocorrer antes, durante ou após o tratamento da doença. O estudo objetivou descrever as características clínicas e epidemiológicas referentes à instalação de reações hansênicas, em pessoas assistidas em um serviço de saúde integrante da atenção primária. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo, realizado através de análise dos prontuários de pessoas diagnosticadas com hanseníase e residentes em Vitória da Conquista-Bahia-Brasil, entre o período de 2001-2014 e que apresentaram episódio reacional hansênico. **RESULTADOS:** Foram analisados os dados dos prontuários de 32 indivíduos. Desses, 16 (50%) apresentaram episódios reacionais, dentre as quais, 10 (62,5%) eram do sexo feminino, 13 (81,3%) multibacilares, e 10 (62,5%) classificados como dimorfos. Quatro (25%) apresentavam reações do tipo I e II. Seis (37,5%) desenvolveram reação hansênica após a alta da PQT. Os nervos mediano (n=4; 25%), fibular (n=3; 18,8%) e tibial posterior (n=3; 18,8%), foram mais frequentemente acometidos. Somente 2 (12,5%) foram avaliados a respeito do grau de incapacidade (GI) no momento da reação - ambos apresentaram GI 0. Onze (68,8%) encontravam-se com tratamento regular encerrado (pós-alta). **CONCLUSÃO:** A maioria das reações hansênicas ocorreu na pós-alta da poliquimioterapia. O número elevado de indivíduos que não foi avaliado quanto ao GI no momento do episódio reacional indica falha no sistema operacional que avalia e notifica os casos. Existe a necessidade do fortalecimento das ações de controle da doença e sua efetiva integração na atenção básica.

Código: 671

Título: IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE LEISHMANIA EM MAMÍFEROS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL

Autores: Nadjar Nitz*, REBECCA MARTINS CARDOSO, THAÍS TÂMARA CASTRO E MINUZZI-SOUZA, MARIANA MACHADO HECHT, GUSTAVO ADOLFO ROMERO e RODRIGO GURGEL-GONÇALVES.

Instituição: **Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **Leishmania, hospedeiros, diagnóstico molecular, PCR**

Resumo:

Introdução: A leishmaniose é uma zoonose causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos para hospedeiros mamíferos a partir da picada de flebotomíneos. As diferentes espécies do parasito estão associadas às várias apresentações clínicas da doença. No Brasil, o Distrito Federal (DF) é reconhecido como uma área endêmica devido à presença de casos autóctones de leishmaniose humana e canina notificados anualmente. No DF, várias espécies de *Leishmania* podem infectar diversos mamíferos silvestres, sinantrópicos e domésticos, contudo ainda são poucos os estudos sobre hospedeiros e possíveis reservatórios do parasito, fundamentais para a definição das estratégias de vigilância e controle da doença. Objetivos: O presente estudo teve como objetivo analisar as espécies de *Leishmania* encontradas em mamíferos de unidades de conservação e entorno do DF. Material e Métodos: Entre 2011 e 2013, foram coletadas amostras de sangue e tecido de pequenos mamíferos capturados em duas unidades de conservação do DF, e amostras de sangue de cães de condomínios residenciais e núcleos rurais do entorno das unidades. As espécies de *Leishmania* foram identificadas mediante o sequenciamento dos produtos amplificados com primers direcionados aos marcadores ITS1 e 24Sa rRNA. Resultados: O sequenciamento dos produtos da PCR-ITS1 identificou a presença de DNA de *Leishmania infantum* em dois cães com 100% de identidade. Dos mamíferos silvestres analisados, uma amostra de pele do roedor *Necromys lasiurus*, capturado no Parque Nacional de Brasília (PNB), apresentou 100% de identidade com sequências de *Leishmania amazonensis*, enquanto que amostra de pele de um *N. lasiurus* capturado na Reserva Biológica da Contagem (Rebio) apresentou 99% de identidade com sequências de *L. braziliensis*. Amostras de pele de dois *Rhipidomys macrurus* capturados na Rebio, também identificaram a presença de *L. braziliensis* utilizando os marcadores para 24Sa rRNA. Além das espécies de *Leishmania* infectando os mamíferos silvestres, também foram identificadas sequências de outros tripanossomatídeos. Análise das sequências obtidas em amostra de *N. lasiurus* e do marsupial *Gracilinanus agilis* mostraram alta identidade com sequências de *Trypanosoma otospermophili*, *Trypanosoma lewisi*, *T. kuseli* e *T. grosi*. Conclusão: As espécies encontradas infectando os animais silvestres dentro das unidades de conservação (*L. amazonensis* e *L. braziliensis*) foram diferentes da espécie encontrada infectando os cães domésticos no entorno (*L. infantum*) sugerindo a existência de ciclos diferentes e independentes das espécies de *Leishmania* na região estudada. Nossos achados também sugerem a presença de outros tripanossomatídeos circulando entre as espécies de mamíferos silvestres estudadas. Financiamento: CNPq, CAPES.

Código: 672

Título: **CONHECIMENTO SOBRE A LEISHMANIOSE VISCERAL ELABORADO POR RESIDENTES EM ÁREAS DE NOTIFICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE FLORIANO-PI.**

Autores: **Viviane Macêdo Barros, SIMONE MELO SILVA, MARIA DANIELLE VIEIRA DA SILVA, LIADESSON DE MOURA FÉ NASCIMENTO* e MARIA REGIANE ARAÚJO SOARES.**

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Conhecimento popular, Floriano, Leishmaniose.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença de ampla distribuição mundial, sendo considerada endêmica no Brasil, sobretudo no estado do Piauí. Constituiu objetivo primordial deste trabalho, averiguar o conhecimento sobre a LV elaborado por moradores em áreas de transmissão no município de Floriano-PI. **METODOLOGIA:** A abordagem da pesquisa é qualitativa, cujo instrumento de coleta de dados é um questionário fechado que versou sobre aspectos epidemiológicos da LV. Inicialmente, realizou-se um levantamento junto à Secretaria Municipal de Saúde a fim de conhecer as áreas de maior transmissão de LV em Floriano. Com este resultado, o Conselho de Moradores do bairro de maior notificação foi consultado a fim de colaborar com o desenvolvimento da pesquisa. Os questionários foram respondidos por chefes de família (Responsáveis) que se dispusera a participar da pesquisa em caráter voluntário, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. **RESULTADO:** No período de 2008 a 2013, foram notificados 47 casos de LV em Floriano, onde se registrou o maior número de casos no bairro Tiberão (n=6). O trabalho foi apresentado através de uma assembleia aos moradores mediado pelo Conselho, onde foi oferecido um questionário com a adesão de 56,7% (17/30) dentre os participantes. Analisando as respostas, percebe-se que 87% (15/17) dos participantes já conheciam o calazar, sendo que 35,3% (6/17) apresentaram casos dentre pessoas da família. Quanto aos aspectos da transmissão, 29,4% (4/17) ressaltavam que a forma de contágio é através da mordida do cachorro e 88,2% (15/17) afirmam que o cachorro possui importância na transmissão do LV. Quanto à etiologia da doença, 58,9% (10/17) das pessoas responderam que a doença é causada por um protozoário semelhante ao que causa o mal de Chagas. Em relação às medidas profiláticas, 70,6% (12/17) das pessoas responderam que vacinar os cães é a melhor das alternativas. Febre, dor no corpo, inchaço na barriga (órgãos como fígado e baço) foi apontada como principal sintoma dentre 70,7% (12/17) dos participantes. Em relação ao tratamento, 94,1% (16/17) acreditam na possibilidade de cura dentre casos humanos, em contraponto com 94,1% (16/17) não acreditam na cura canina, 88,2% (15/17) atestam que procurariam o serviço hospitalar tão logo que aparecesse qualquer sintoma da doença e 70,5% (12/17) atestam que eliminar o agente transmissor é a melhor forma de prevenção contra a LV. Em relação a distribuição da doença 70,6% (12/17) das pessoas afirmam que a LV está distribuída em todas as cidades do Piauí, inclusive em Floriano. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que muitos aspectos da LV não são bem compreendidos pela população, desta forma, ratificamos a importância das ações de educação em saúde para o controle da leishmaniose visceral.

Código: 673

Título: **ALTERAÇÕES METABÓLICAS INDUZIDAS POR MAYARO EM CÉLULAS VERO**

Autores: **Ceyla Maria Oeiras de Castro***, **MÂNLIO TASSO DE OLIVEIRA MOTA**, **FÁBIO ROGÉRIO DE MORAES e MAURICIO LACERDA NOGUEIRA.**

Instituição: **Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto**

Palavras-chave: **arbovírus, Mayaro, metabólica**

Resumo:

Introdução: O vírus Mayaro (MAYV) é uma das 29 espécies de arbovírus, que é transmitida por mosquitos vetores do gênero *Haemagogus*. Possui um genoma de RNA fita simples, envelopado, polaridade positiva, apresenta uma simetria icosaédrica e diâmetro de 60-70 nm. O MAYV tem um ciclo silvestre (enzoótico) para sua manutenção, e é uma zoonose de primatas, no entanto, pessoas se infectam pelo contato recente com florestas tropicais úmidas, há também relatos de surtos em regiões rurais e próximas a florestas. O MAYV causa doença febril aguda, que é confundida com a febre da Dengue e do Chikungunya, esse fator clínico e o acesso restrito ao diagnóstico laboratorial, torna a febre mayaro ainda negligenciada. Formas graves da doença resultam em artralgia incapacitante crônica e artrite. O vírus tem uma ampla distribuição no norte da América do sul e na bacia do rio Amazonas. Apesar da sua importância, pouco se sabe sobre aspectos básicos de sua biologia e replicação. Metodologia: Neste estudo utilizamos a ressonância magnética nuclear (RMN) para analisar alterações metabólicas extracelular em sobrenadantes de célula Vero infectado e não infectado, nos períodos de 2h e 6h pós infecção. Resultados: Os dados metabólicos gerados foram tratados pelo método analítico "Principal Component Analysis (PCA)" na RMN, onde revelou um perfil metabólico atribuído ao vírus. Réplicas da amostra infectada apresentaram diferenças no nível de metabólitos comparado ao controle. Nos períodos de 2h e 6h pós-infecção, observou-se níveis elevados de vários aminoácidos, como glutamina, treonina, metionina, e arginina, são compostos que participam da via metabólica energética da célula (ciclo do ácido cítrico ou TCA), também foi detectado níveis elevados de alanina, glicina e tirosina, que são aminoácidos envolvidos nas vias metabólicas celular da glicólise e das pentoses, respectivamente. Conclusão: Esses resultados parciais demonstram que aplicação da RMN em análises metabólica, contribui no conhecimento sobre os efeitos da infecção do MAYV no metabolismo celular. Não há estudos sobre os mecanismos moleculares envolvidos na fisiopatogênese do MAYV que induz artralgia, o que destaca a importância de investigar e entender esses mecanismos que contribuem para doença, ou seja, quais vias metabólicas o vírus precisa para sua replicação.

Código: 674

Título: **AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE CAMUNDONGOS BALB/C INFECTADOS PELO *Plasmodium berghei* E TRATADOS COM *Copaifera reticulata***

Autores: **GIOVANA ANDREIA GIBBERT DE SOUZA*, NAZARÉ CARNEIRO DA SILVA, SUELLEN FERREIRA GONÇALVES, JUAREZ DE SOUZA, KAREN RENATA MATOS OLIVEIRA e WALDINEY PIRES MORAES.**

Instituição: **Universidade Federal do Oeste do Pará**

Palavras-chave: **Malária, *Copaifera reticulata*, hemácias, hemoglobina**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A malária está entre as mais importantes doenças parasitárias que acomete o homem, atingindo cerca de 480 milhões de pessoas em todo o mundo, e destes 1,5 a 2,7 milhões de pessoas morrem das complicações causadas pela doença todo ano. O *Plasmodium berghei* foi adaptado à infecção em camundongos pela forma sanguínea facilitando estudos experimentais servindo de um adequado modelo para análise da malária. O oleoresina da *Copaifera reticulata* é amplamente utilizado pela medicina alternativa, pois apresenta ações anti-inflamatória, antiparasitária e antileishmaniose relacionadas à sua composição fitoquímica, rica em sesquiterpenos e diterpenos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizados camundongos fêmeas da linhagem BALB/c, pesando aproximadamente 20 gramas, divididos em 6 grupos: Controle; Malária; Malária+Artemisinina 100mg/Kg/24h/V.O; Malária+C. *reticulata* 200 mg/Kg/24h/V.O; Malária+C. *reticulata* 100 mg/Kg/24h/V.O; Malária+C. *reticulata* 10 mg/Kg/24h/V.O. Todos os grupos foram inoculados por via I.P. com aproximadamente 106 eritrócitos parasitados com *Plasmodium berghei*. Os grupos tratados iniciaram os tratamentos no 4º dia após a inoculação do plasmodium, e foram tratados durante 7 dias consecutivos. No 11º dia após a inoculação, os animais foram submetidos à punção cardíaca para a coleta de amostra sanguínea utilizada na determinação dos parâmetros hematológicos. **RESULTADOS:** O número de hemácias no grupo Controle foi de $9,346 \pm 0,2380 \times 10^6/\mu\text{L}$; no grupo Malária foi de $3,961 \pm 0,5487 \times 10^6/\mu\text{L}$; o grupo Malária+Artemisinina apresentou um número de $10,02 \pm 0,0794 \times 10^6/\mu\text{L}$; no grupo Malária+C. *reticulata* 200 mg foi verificado um número de $9,364 \pm 0,1775 \times 10^6/\mu\text{L}$; no grupo Malária+C. *reticulata* 100 mg, o número de hemácias foi de $9,624 \pm 0,2146 \times 10^6/\mu\text{L}$ e o grupo Malária+C. *reticulata* 10 mg apresentou um número de $9,206 \pm 0,2118 \times 10^6/\mu\text{L}$. A análise realizada através do hemograma também apresentou os níveis de hemoglobina que no grupo Controle foi de $14,09 \pm 0,43$ g/dL; no grupo Malária foi de $6,978 \pm 0,81$ g/dL; no grupo Malária+Artemisinina, foi de $14,89 \pm 0,16$ g/dL; no grupo Malária+C *reticulata* 200 mg, foi de $14,69 \pm 0,26$ g/dL; no grupo Malária+C. *reticulata* 100 mg, foi de $14,97 \pm 0,37$ g/dL e no grupo Malária+C. *reticulata* 10 mg, foi de $14,77 \pm 0,49$ g/dL. **DISCUSSÃO :** A análise do hemograma demonstrou que os grupos Artemisinina 100 mg e C. *reticulata* 200 mg apresentaram um aumento significativo ($p < 0,0001$) no número de hemácias quando comparados ao grupo Malária. A análise dos níveis de Hemoglobina demonstrou que houve um aumento significativo ($p < 0,0008$) deste parâmetro em todos os grupos tratados com C. *reticulata* e com Artemisinina quando comparados ao grupo Malária. **CONCLUSÃO:** O ensaio demonstrou que a C. *reticulata* promoveu a diminuição da densidade parasitária, preservando a integridade das hemácias e conseqüentemente manteve aumentado os níveis de hemoglobina.

Código: 675

Título: SOROPREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELOS VÍRUS DAS HEPATITES A - E, EM MUNICÍPIO DA REGIÃO OESTE DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Autores: Heloisa Marceliano Nunes*, MANOEL DO CARMO PEREIRA SOARES, VÂNIA PINTO SARMENTO, ANDREZA PINHEIRO MALHEIROS, ANA MARIA BORGES, IVANILDA SILVA DA SILVA e JOSÉ FÁBIO DA PAIXÃO.

Instituição: Instituto Evandro Chagas

Palavras-chave: Hepatite A. Hepatite B. Hepatite C. Hepatite D. Hepatite E. Prevalência

Resumo:

Introdução: O Município de Juruti, localizado a oeste do Estado do Pará, possui importante reserva de bauxita, cuja exploração iniciou em 2005. A realização de pesquisa sobre a prevalência de infecção pelos vírus das hepatites na demanda do hospital municipal, realizada entre 2007 e 2008, demonstrou a necessidade de desenvolver estudo epidemiológico, baseado em comunidades, para comparar com os dados hospitalares apresentados. O presente estudo objetivou definir a prevalência das infecções pelos vírus das hepatites A, B, C, D e E no Município de Juruti, Pará, Brasil e avaliar a resposta imune à vacina contra a hepatite B. **Material e Métodos:** Entre fevereiro de 2007 e novembro de 2010, amostras de soro de indivíduos residentes na sede e nas localidades rurais Café Torrado, Jauari, Nova Galiléia, Vila Muirapinima e Lago Jará, do Município de Juruti, foram submetidos à análise dos marcadores sorológicos das hepatites A, B, C, D e E por técnicas imunoenzimáticas. Nas amostras positivas para os vírus B e C foram realizadas pesquisas para detecção do VHB-DNA e VHC-RNA, por PCR e RT-PCR, respectivamente. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Entre as 4.003 amostras examinadas ocorreu prevalência de 86,2% (3.452/4.003) para o anti-VHA total+; de 44,1% (1.762/4.003) para algum marcador do VHB, o perfil compatível com estado de portador do VHB foi de 0,6% (24/4.003); 8,3% (332/4.003) mostraram indicadores de infecção pregressa pelo VHB, enquanto 33,4% tiveram perfil compatível com proteção vacinal e 55,9% (2.241/4.003) se mostraram suscetíveis ao vírus da hepatite B. O perfil sorológico vacinal em crianças abaixo de 10 anos de idade se mostrou em 57,8% (472/816). A análise das amostras detectou prevalência de anti-VHC+ de 0,1% (6/4.003), entre esses foram confirmados como portadores do VHC, por RT-PCR um indivíduo do gênero masculino com 80 anos de idade e outro do gênero feminino com 33 anos. Não foi detectada sorologia positiva para o VHD entre os HBsAg+. A análise de 463 amostras coletadas em três comunidades rurais de Juruti mostrou soroprevalência total para anti-VHE+ de 1,9 %, com 0,4% (2/463) para anti-VHE IgM+. **Conclusões:** Caracterizamos, em base laboratorial, alta prevalência de infecção pelo VHA, detecção de portadores crônicos e de suscetíveis para o VHB, presença de portadores do VHC, ausência de portadores do VHD e baixa prevalência do VHE. Recomenda-se a implantação e/ou a ampliação de medidas de vigilância epidemiológica efetivas na região para aumentar o acesso da população às informações sobre hepatites virais e as ações de comunicação devem complementar e colaborar com essas atividades.

Código: 676

Título: DENGUE: RESULTADOS PRELIMINARES DE INQUÉRITO SOROEPIDEMIOLÓGICO REALIZADO EM FORTALEZA/CE, APÓS A INTRODUÇÃO DO DENV4, ENTRE 2013 E 2014.

Autores: Antonio Silva Lima Neto*, JOSÉ WELLINGTON OLIVEIRA LIMA, GEZIEL SANTOS SOUSA, CAMILA DE LIZIER MESQUITA PIRES, OSMAR JOSÉ DO NASCIMENTO, LUCIANO PAMPLONA DE GÓES CAVALCANTI e Danielle Malta Lima.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Palavras-chave: Dengue. Soroprevalência. Inquérito. Fatores de Risco

Resumo:

Introdução O município de Fortaleza registra casos de dengue desde 1986. As quatro maiores epidemias ocorreram nos anos de 1994, 2008, 2011 e 2012. Atualmente, a soroprevalência da dengue em Fortaleza não é conhecida, visto que o último inquérito foi realizado em 1994, quando apenas o DENV1 e DENV2 haviam sido isolados no município. Na ocasião, a prevalência encontrada foi de 44%. Este inquérito soropidemiológico foi iniciado em 2013, ano seguinte ao maior surto de dengue já registrado em Fortaleza, quando houve a introdução do DENV4, e foram confirmados mais de 39.000 casos. **Material e Métodos** A metodologia utilizada foi de um inquérito por agregados espaciais, no caso setores censitários (SC), sorteados aleatoriamente. O Inquérito foi conduzido em 47 SC das Regionais 3, 4 e 6 de Fortaleza, entre outubro de 2013 e abril de 2014. Em cada SC foram coletadas 20 amostras de sangue (5 mL) de moradores com idade ≥ 1 ano, perfazendo um total de 940 indivíduos. Todas as amostras de soro dos participantes foram submetidas à detecção inicial de IgG anti-dengue para determinação da soroprevalência da infecção pelo vírus. Os participantes ou responsáveis também responderam a um questionário que abordou questões demográficas, sociais, econômicas e ambientais, além da história pregressa (inferida) de dengue e conhecimento acerca de medidas de prevenção e controle da doença. **Resultados** A soroprevalência para dengue encontrada nesta amostra de 940 indivíduos foi de 74.6% (IC95%: 71,6 a 77,2) e não estava associada estatisticamente ao sexo, renda, e número de habitantes por domicílio. Houve associação da soropositividade, que se manteve na análise multivariada, com escolaridade (indivíduos com menos de 8 anos de estudo apareceu como fator de proteção), faixa etária (moradores com idade ≥ 40 anos apresentaram maior proporção de positividade) e Regional de residência (Morar na Regional 3 foi um fator de risco). Trabalhar fora do domicílio e armazenar água também mostraram-se como condições de risco para a infecção pelo vírus da dengue. **Conclusão** A soroprevalência de quase 75% está entre as mais altas já encontradas em inquéritos realizados em cidades brasileiras de grande porte, refletindo a exposição da população do município aos quatro sorotipos do vírus em curto período de tempo. Entre os fatores associados chama atenção a baixa escolaridade que, articulada com o trabalho doméstico, restringe a exposição prolongada intramuros ao domicílio, reduzindo, possivelmente, a chance de infecção. Também foi significativa a maior prevalência na Regional 3, não completamente explicada por indicadores de vulnerabilidade tradicionais. A definição do sorotipo(s) causador(es) da infecção, através de testes de neutralização em uma subamostra dos positivos, prevista na próxima etapa do inquérito, poderá mensurar o impacto da introdução do DENV4 e estimar uma população de suscetíveis sorotipo-específica, informação valiosa para definição de futuras estratégias de imunização.

Código: 677

Título: **CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DA GLUTATIONA-S-TRANSFERASE EPSILON 2 (GSTE2) EM *Aedes aegypti* RESISTENTES E SUSCEPTÍVEIS AO LARVICIDA TEMEPHOS.**

Autores: **Elisama Helvecio***, **TATIANY PATRÍCIA ROMÃO POMPILIO DE MELO, DANILO DE CARVALHO LEANDRO, MARIA ALICE VARJAL DE MELO SANTOS e CONSTÂNCIA FLÁVIA JUNQUEIRA AYRES.**

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães**

Palavras-chave: **GSTE2, *Aedes aegypti*, resistência, inseticidas, 4-HNE**

Resumo:

INTRODUÇÃO As GSTs (Glutathione-S-Transferases) são enzimas multifuncionais presentes em vários organismos, incluindo os insetos, que desempenham um importante papel na metabolização de xenobióticos. Além de metabolizar compostos exógenos, as GSTs também podem conferir proteção contra produtos endógenos como por exemplo o 4-hidroxynonenal (4-HNE), resultante do estresse oxidativo na célula. As GSTs pertencentes às classes Delta e Epsilon (E), exclusivas de artrópodes, estão diretamente associadas à resistência aos inseticidas químicos. Apesar disso, existem poucas informações sobre o seu papel na resistência aos inseticidas em populações de *Aedes aegypti*. O objetivo deste estudo foi realizar a caracterização funcional da GSTE2 em duas linhagens de *A. aegypti* com diferentes perfis de susceptibilidade ao organofosforado temephos: uma susceptível (RecLab) e outra resistente (RecR). **MATERIAIS E MÉTODOS** Larvas de ambas as linhagens foram divididas em dois grupos: exposto ao temephos com concentrações subletais, capaz de eliminar 50% dos indivíduos e não exposto. As larvas sobreviventes foram armazenadas a -80°C para a realização de estudo de expressão gênica por qRT-PCR e ensaios de atividade enzimática. A atividade enzimática das GSTs totais foi analisada através dos substratos 1-chloro-2,4-dinitrobenzeno (padrão) e 4-HNE e os valores de absorvância foram analisados no software GEN 5. Adicionalmente, foi realizado o sequenciamento do cDNA de fragmento do gene GSTE2 das duas linhagens a fim de investigar a presença de polimorfismos nas seqüências protéicas. **RESULTADOS** A atividade enzimática da GST usando o CDNB como substrato, foi normal para RecLab porém para RecR houve alteração nesta atividade, para os dois grupos estudados. Com o substrato 4-HNE, as duas linhagens apresentaram um perfil enzimático alterado, com uma resposta aumentada para GST após a exposição ao temephos. Foram identificados polimorfismos que diferenciam as seqüências presentes nas duas linhagens. Os resultados de expressão gênica indicaram que as larvas resistentes apresentam níveis de expressão significativamente maiores do que as susceptíveis, porém o grupo da RecR não exposto ao temephos apresentou uma expressão relativa cerca de 13 vezes maior do que o grupo exposto da mesma linhagem. **CONCLUSÃO** Os resultados sugerem que as GSTs totais em linhagens de *A. aegypti* com diferentes perfis de susceptibilidade ao temephos são capazes de metabolizar o 4-HNE, e a exposição ao temephos leva, por sua vez, à formação do 4-HNE. E por fim, nossos dados confirmam que a resistência metabólica ao temephos na linhagem RecR também se dá pela superexpressão da GSTE2 e que alterações estruturais nesta enzima também podem estar aumentando a sua capacidade metabólica. Estes dados abrem a possibilidade para o desenvolvimento de novas ferramentas de monitoramento da resistência a inseticidas químicos.

Código: 678

Título: **Desenvolvimento e Padronização de Técnica de RT-PCR em Tempo Real para detecção do Vírus Mayaro (Togaviridae: Alphavirus)**

Autores: **Ana Cecilia Ribeiro Cruz*, Aluísio Ferreira Celestino Júnior, Natalia Barbosa do Vale Alves, Samir Mansour Casseb, Alessandra da Conceição Miranda, Bruno Tardelli Nunes e Sueli Guerreiro Rodrigues.**

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Vírus Mayaro, RT-qPCR, Alfavirus**

Resumo:

O Vírus Mayaro (VMAY) é um agente infeccioso endêmico na Amazônia, causa surtos esporádicos em diversas áreas da América Central e América do Sul, onde é mais distribuído. É um vírus que, até a presente data, não foi relacionado com letalidade e geralmente cursa com doença febril exantemática, podendo apresentar artralgia que perdura até por seis meses. É um vírus transmitido por artrópodes hematófagos, principalmente o mosquito da espécie *Haemagogus janthinomys* a hospedeiros vertebrados como o homem, incluindo primatas não-humanos, mamíferos e aves. Assim sendo, é necessário que dentre as medidas de controle desta infecção haja um suporte diagnóstico seguro e rápido que responda às necessidades de vigilância em saúde. Neste sentido, foi objetivo deste estudo desenvolver uma técnica da biologia molecular para diagnóstico rápido e preciso para este vírus em vista de sua potencialidade em disseminar-se. Nossa proposta baseou-se, na técnica de transcrição reversa seguida pela reação em cadeia mediada pela enzima polimerase quantitativa (RT-qPCR), por ser uma ferramenta rápida e sensível e que vem sendo estabelecida para diversas doenças infecciosas. A metodologia utilizada foi do sistema TaqMan, que usa sondas específicas marcadas com fluoróforos junto com os oligonucleotídeos específicos, nosso ensaio desenhou este componentes para região gênica da proteína NSP2 correspondente a 200 pares de bases (PB). Foram selecionadas 13 cepas de VMAY isoladas de surtos, cinco espécies virais pertencentes ao gênero *Alfavirus*, um do gênero *Rubivirus* e cinco do gênero *Flavivirus*, além de amostras biológicas provenientes de camundongos em diferentes períodos de viremia e também 81 amostras séricas de indivíduos em fase aguda de casos febris de diversas localidades onde houve circulação desse vírus, para avaliação de especificidade, sensibilidade e possíveis reações cruzadas. O ensaio desenvolvido apresentou eficiência de amplificação de 103% (R2 0,99), apresentou 100% de concordância com o padrão ouro em sensibilidade e especificidade. Este método se mostrou como uma alternativa por ser sensível, específico e rápido, a qual estará assim respondendo adequadamente às demandas de suporte diagnóstico em situações onde requisitos como rapidez, precisão e relação custo-benefício sejam bastante favoráveis para o diagnóstico de uma infecção que desde já é de grande preocupação em saúde pública.

Código: 679

Título: IMUNIZAÇÃO EM PACIENTES VITIMAS DE ACIDENTES E VIOLÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO TÉTANO ACIDENTAL EM FORTALEZA- CE

Autores: Luciene Miranda de Andrade*, DENISE MAIA ALVES DA SILVA, IRANDI DE SOUSA MARQUES, LEONICE VIANA MAGALHÃES, LYDIA MENESES DE MOURA, BEIJAMIRA SANTOS MAIA e EVELINY MARTINS LIMA.

Instituição: **Instituto Dr José Frota**

Palavras-chave: **Tétano acidental. Imunização. Acidentes e violências.**

Resumo:

Introdução: Os acidentes e violências configuram um sério problema de saúde pública em nossa sociedade, pois atingem uma população jovem e em alto teor produtivo. Os traumas desencadeados pelas causas externas são acompanhados de inúmeras complicações secundárias à ocorrência inicial, dentre elas destacando-se o tétano acidental. Entre as diferentes medidas de prevenção a imunização ativa é seguramente mais eficaz e prática prevenindo tal ocorrência. Objetiva-se descrever o estado vacinal contra o tétano em pacientes que necessitaram de imunização em um hospital de referência em traumas em Fortaleza- Ce. Material e Métodos: Pesquisa exploratória, descritiva com abordagem quantitativa realizada em um hospital de emergência referência no atendimento as vítimas de traumas em Fortaleza, Ce. A população constou de pacientes admitidos nas unidades de internação do hospital nos anos de 2011 a 2014, que receberam a vacina contra o tétano acidental (dT) no referido período. A coleta de dados foi por meio do controle de imunizações realizadas pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia da instituição. Os dados foram compilados em planilha do Excel, analisados pelo sistema Epi Info e apresentados sob a forma de tabelas tendo como suporte a literatura relacionada à temática. Foram respeitados os aspectos éticos conforme a Resolução 466/12. Resultados: Nos anos de 2011 a 2014 foram vacinados 20.107 pacientes vitimas de traumas na instituição. A maioria dos pacientes pertencia ao sexo masculino com (14.361- 71,4%); em relação à faixa etária um percentual considerável de homens e mulheres encontrava-se entre 15 e 49 anos com (8.069- 56,1%) e (1.674- 29,1%) respectivamente. No que diz respeito à dose aplicada, a maioria dos homens e mulheres recebeu a dose de reforço com (11.673- 81,2%) e (3344- 58,1%) respectivamente. Conclusão: A eliminação do tétano acidental exige a vacinação sistemática dos adultos e o atendimento adequado pós-ferimento, buscando avaliar a necessidade de vacinação do mesmo, no âmbito hospitalar. Estratégias para a vacinação incluindo a abordagem nos ambientes de trabalho devem ser revistas, pois a maioria da população, destacando-se a masculina, não procura rotineiramente os serviços de saúde.

Código: 680

Título: BIOLOGICAL ACTIVITY OF ZINGIBER OFFICINALIS ROSCOE IN THE TREATMENT OF THE TEGUMENTARY LEISHMANIASIS

Autores: Grasielle de Sousa Vieira Tavares*, EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO, MARIANA COSTA DUARTE, DANIELA PAGLIARA LAGE, DÉBORA VASCONCELOS COSTA MENDONÇA, CARLOS ALBERTO PEREIRA TAVARES e JAMIL SILVANO DEOLIVEIRA.

Instituição: Universidade Federal São Joao Del Rey

Palavras-chave: Leishmaniasis, ZINGIBER, TEGUMENTARY LEISHMANIASIS

Resumo:

BIOLOGICAL ACTIVITY OF ZINGIBER OFFICINALIS ROSCOE IN THE TREATMENT OF THE TEGUMENTARY LEISHMANIASIS GRASIELE DE SOUSA VIEIRA TAVARES¹, MARIANA COSTA DUARTE^{2,3}, DANIELA PAGLIARA LAGE³, DÉBORA VASCONCELOS COSTA MENDONÇA³, CARLOS ALBERTO PEREIRA TAVARES⁴, JAMIL SILVANO DE OLIVEIRA⁴, EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO^{2,3} ¹Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, Universidade Federal De São João Del-Rei, Divinópolis, Minas Gerais, Brazil. ²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. ³Departamento de Patologia Clínica, COLTEC, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. ⁴Departamento de Bioquímica e Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. Introduction: Leishmaniasis is a major public health problem, and the alarming spread of parasite resistance underlines the importance of discovering new therapeutic products. The present study aims to investigate the in vitro antileishmanial activity of Zingiber officinalis Roscoe water extract and its purified fraction (namely F10) against Leishmania amazonensis species. Materials and Methods: The water extract and F10 were prepared and evaluated against stationary-phase promastigotes of L. amazonensis. Also, the cytotoxicity and hemolytic activity in type O+ human red blood cells were analyzed, as well as the treatment of the infected macrophages with L. amazonensis. Results: The products showed to be effective against parasites, presenting IC50 values of 80.0 and 48.0 µg/mL, respectively, to water extract and F10 fraction. The percentage of infection with L. amazonensis in murine macrophages after treatment with the extract or F10 was of 50.0% and 12.7%, respectively; while the control cells had 75% of degree of infection. The chemical characterization of F10 fraction showed the presence of tannins, anthraquinones, triterpenoids, coumarins, alkaloids, saponins, and cardiotoxic glycosides. The applied extract and fraction presented a low toxicity in macrophages and a null hemolytic activity. Our studies also showed that fraction F10 induced the production of nitric oxide (NO) after stimulation of murine macrophages, suggesting that this could be the reason for the in vitro elimination of parasites. Conclusion: the results demonstrated that the F10 purified from Zingiber officinalis Roscoe could potentially be used as a new therapeutic alternative on its own, or in association with other drugs, to treat leishmaniasis caused by L. amazonensis. Financial support: FAPEMIG, INCT-NanoBiofar, CNPq and PRPq/UFMG.

Código: **681**

Título: INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM HOSPITAL ESCOLA PARA MÉTODO DE COLETA DA BORDETELLA PERTUSSIS

Autores: Maria Beatriz Araújo Silva, MARIA ISABELLE BARBOSA DA SILVA BRITO*, MARIA EDUARDA RUFINO RIBEIRO, MARIANA GUABIRABA FRANCELINO PEREIRA, MARIENE CUSTODIO DA SILVA, MICHELLE ALINE DE SANTANA e MONIQUE OLIVEIRA DO NASCIMENTO.

Instituição: Universidade de Pernambuco

Palavras-chave: Coqueluche. Vigilância em Saúde. Intervenção educativa.

Resumo:

Introdução: A coqueluche é uma doença infecciosa aguda de alta transmissibilidade que compromete o aparelho respiratório e se caracteriza por paroxismos de tosse seca. É causada pela bactéria Bordetella pertussis, cuja transmissão ocorre, principalmente, pelo contato direto de pessoa doente com pessoa susceptível, através de gotículas de secreção da orofaringe eliminadas pela tosse, espirro ou ao falar. O diagnóstico da coqueluche pode ser confirmado pelo critério laboratorial, por meio de cultura da bactéria ou pelo isolamento por técnica de Reação de Cadeia de Polimerase (PCR). Entretanto, tem sido observado um índice elevado de culturas negativas dentre os casos notificados, o que pode estar relacionado ao uso de antibioticoterapia prévia ou a falhas nas técnicas de coleta, acondicionamento e transporte das amostras. Ainda destaca-se os desafios encontrados para o diagnóstico dos casos suspeitos em virtude do material contaminado, situação vivenciada no local do estudo. Metodologia: Estudo observacional e inferencial, realizado com profissionais capacitados para a coleta da Bordetella Pertussis do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), localizado em Recife-Pe, no período de Dezembro de 2014 a Março de 2015. Foi estabelecido um um mês para a observação da prática da coleta da Bordetella pertussis. Em seguida, foram feitas as intervenções nos setores envolvidos através de palestras educativas, embasadas cientificamente pelos guias de Vigilância em Saúde do Ministério da saúde. Resultados e discussão: Observou-se que os profissionais não coletavam a secreção, nem a transportavam para a análise de forma correta como preconizam os guias de Vigilância em Saúde do Ministério da saúde. Foi bastante alarmante o grau de contaminação dos swabs na hora da coleta e também o transporte inadequado da amostra, pois não era realizado logo após a coleta, mas horas depois e numa temperatura acima da temperatura ambiente. Após identificar os principais erros, iniciou-se as palestras, com enfoque teórico e demonstrativo, cada profissional fez junto com a equipe o que era passado. Foram fornecidos folders educativos contendo o passo a passo da técnica correta, para que os profissionais fixassem ainda mais em seu dia a dia. Após várias explicações e acompanhamentos contínuos nos setores, observou-se que os erros não se repetiram os profissionais tornaram-se conhecedores da importância da técnica segura. Conclusão: O estudo deixa clara a importância de uma técnica adequada para a coleta da Bordetella pertussis. Para obter-se um diagnóstico seguro, deve-se enfatizar a grande importância a todos os profissionais envolvidos nos vários setores de manipulação das amostras, promover a atualização da técnica da coleta para os profissionais de saúde habilitados, instruir o responsável pela transporte das amostras quanto ao que esta sendo transportado, além de instruir a maneira correta para análise das amostras e caso haja erro, investigar sua causa e a nascente.

Código: 682

Título: **EFEITOS DO LEVAMISOL NO TRATAMENTO DA MALÁRIA INDUZIDA PELO Plasmodium berghei ANKA EM CAMUNDONGOS DA LINHAGEM SWISS**

Autores: **GIOVANA ANDREIA GIBBERT DE SOUZA***, **ISABELE DE AZEVEDO PORTELA**, **MAYSA CARNEIRO DE AGUIAR** e **JUAREZ DE SOUZA**.

Instituição: **Universidade Federal do Oeste do Pará**

Palavras-chave: **Malária, Levamisol, Plasmodium berghei, parasitemia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Malária é uma doença infecciosa febril aguda que tem como agente etiológico o parasita do gênero Plasmodium e entre as espécies causadoras da doença ao homem estão o Plasmodium falciparum, Plasmodium vivax, Plasmodium malariae e Plasmodium ovale. A transmissão natural da malária ocorre por meio da picada de fêmeas infectadas de mosquitos do gênero Anopheles. O Brasil é responsável por 40% do total de casos de malária registrados na América do Sul, e 20% da população está em regiões com risco de transmissão da malária. O Plasmodium berghei, descoberto em 1948 possui características de infecção semelhantes ao quadro clínico das lesões causadas pelo Plasmodium falciparum em seres humanos, e foi adaptado à infecção em camundongos pela forma sanguínea onde facilitou os estudos experimentais servindo de um adequado modelo para análise da malária. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do Levamisol sobre tratamento da malária grave induzida pelo Plasmodium berghei em camundongos da linhagem SWISS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizados camundongos fêmeas com peso entre 30 a 40g, divididos em dois grupos experimentais. **MALÁRIA:** animais infectados pelo Plasmodium berghei, com 106 eritrócitos contaminados e não submetidos ao tratamento farmacológico; **MALÁRIA+LEVAMISOL:** animais infectados pelo Plasmodium berghei, com 106 eritrócitos contaminados e tratados com Levamisol 150mg/kg V.O. Após 7 dias da inoculação do Plasmodium foi realizado a confirmação da presença do parasita, através da confecção de lâmina em gota espessa. Posteriormente foi iniciado o tratamento medicamentoso que durou 7 dias. No 15º dia do experimento os animais foram sacrificados e o sangue foi coletado para posterior realização dos exames laboratoriais. **RESULTADOS:** A análise dos resultados do demonstrou que o grupo MALÁRIA+LEVAMISOL ($256,1 \pm 4,34$ mm³), sofreu uma redução significativa ($p < 0,0001$) na parasitemia quando comparado ao grupo MALÁRIA ($413,4 \pm 9,28$ mm³). **DISCUSSÃO:** O tratamento com Levamisol evidenciou possuir uma ação no tratamento da malária sobre os níveis de parasitemia observados. Reforçando assim a possível ação imunoestimulante mediada pelo Levamisol e modulação da atividade citotóxica dos linfócitos. **CONCLUSÃO:** O uso do Levamisol demonstrou uma ação adjuvante sobre o combate da malária, uma vez que a redução da parasitemia melhora de forma global o quadro clínico da infecção causada pelo parasita.

Código: 683

Título: **SENSIBILIDADE DE *Aeromonas* spp. ISOLADAS DE ESPÉCIMES CLÍNICOS A ANTIMICROBIANOS IN VITRO**

Autores: **Glaucia Morgana de Melo Guedes***, JAMILLE ALENCAR SALES, YAGO BRITO DE PONTE, DÉBORA DE SOUZA COLLARES MAIA CASTELO-BRANCO, RAIMUNDA SÂMIA NOGUEIRA BRILHANTE, MARCOS FÁBIO GADELHA ROCHA e TEREZA DE JESUS PINHEIRO GOMES BANDEIRA.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: ***Aeromonas* spp.; Cepas clínicas; Resistência antimicrobiana**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As bactérias do gênero *Aeromonas* têm sido consideradas patógenos emergentes e agentes de infecções tanto em humanos imunocompetentes como imunocomprometidos. Essas infecções incluem gastroenterite, sepse, infecções de pele e tecidos moles, infecções hepatobiliares, infecções respiratórias e infecções urinárias. As formas de contaminação estão associadas, principalmente, a ingestão de água e alimentos contaminados, ou contato de feridas com água contaminada. A patogenicidade dessas bactérias é atribuída a uma série de fatores de virulência estruturais e produtos extracelulares que atuam na adesão, penetração, multiplicação e evasão do sistema imunológico do hospedeiro. Ademais, casos de resistência a antibióticos utilizados como primeira escolha no tratamento de infecções por *Aeromonas*, como ciprofloxacina, carbapenêmicos e cefalosporinas de terceira e quarta geração, tem sido descritos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi investigar a sensibilidade de *Aeromonas* spp. isoladas de espécimes clínicos a antimicrobianos in vitro. **MATERIAL E MÉTODOS:** As cepas utilizadas nesse estudo foram originárias de laboratórios clínicos de grande porte em Fortaleza – Ceará, que isolaram *Aeromonas* spp., de 2012 a 2014. As amostras clínicas foram identificadas por meio de testes bioquímicos e metodologia automatizada Vitek2® (bioMérieux). A sensibilidade aos antimicrobianos foi determinada pelo método de microdiluição em caldo, segundo as recomendações dos documentos M7-A9 e M45-A2 do CLSI. **RESULTADOS:** Foram obtidas 23 cepas de *Aeromonas* identificadas como *A. hydrophila* (n=19), *A. veronii* bv. sobria (n=3) e *A. caviae* (n=1). O maior número de isolados foi proveniente de amostras de sangue (12/23), seguido de líquidos da cavidade abdominal (5/23), ferimentos (4/23), tecido abdominal (1/23) e urina (1/23). Observou-se resistência a piperacilina-tazobactam e a amoxicilina-clavulanato em 3 e 15 cepas clínicas, respectivamente. Ademais, houve resistência a ceftazidima, meropenem, imipenem, ciprofloxacina e trimetoprim-sulfametoxazol, com uma cepa resistente a cada antimicrobiano. **CONCLUSÃO:** Há fenômeno de resistência em cepas de *Aeromonas* spp., especialmente aos antimicrobianos amoxicilina-clavulanato e piperacilina-tazobactam.

Código: 684

Título: ATIVIDADE MODULATÓRIA DA 2-HIDROXI-3,4,6-TRIMETOXIACETOFENONA FRENTE A CEPAS DERMATOFÍTICAS

Autores: Francisca Lidiane Linhares de Aguiar*, SAMUEL SOUZA OLIVEIRA, SELENE MAIA DE MORAIS e RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS FONTENELLE.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: acetofenonas. checkerboard. Croton anisodontus. Microsporum canis. Trichophyton rubrum.

Resumo:

Inúmeras pesquisas têm comprovado o efeito da atividade antimicrobiana de plantas da Caatinga, com destaque para as espécies de *Croton* sp., típica do semi-árido brasileiro. Entre os compostos isolados das espécies de *Croton* encontram-se as acetofenonas, que são compostos fenólicos de distribuição restrita, que ocorrem naturalmente em micro-organismos e principalmente em plantas e podem também ser produzidos por via sintética. As micoses cutâneas são as infecções fúngicas mais comuns entre os seres humanos, e são principalmente causadas por dermatófitos, que são fungos filamentosos queratinofílicos pertencentes aos gêneros *Trichophyton*, *Microsporum* e *Epidermophyton*. Estes fungos são cosmopolitas e de acordo com a Organização Mundial de Saúde, afetam 25% da população global, com ampla distribuição. Diante do potencial biológico da Caatinga e da necessidade de encontrar novos compostos com propriedades antifúngicas, buscou-se avaliar a atividade antifúngica da 2-hidroxi-3,4,6-trimetoxiacetofenona isolada de *Croton anisodontus* frente a *Microsporum canis* e *Trichophyton rubrum*. A atividade modulatória foi determinada através da técnica de checkerboard, método utilizado para determinar a interação das drogas através do cálculo do Índice da Concentração Inibitória Fracionária (FICI). A turbidez das suspensões fúngicas foi preparada e ajustada com 0,5 na escala McFarland (105 UFC/mL). Foram utilizadas concentrações subinibitórias do composto. Inicialmente 50µl do meio RPMI foi adicionado em todos os 96 poços da placa de microdiluição. Em seguida foram adicionados na primeira coluna 50µl do composto e foram feitas diluições seriadas a partir dessa concentração. Nas linhas foram colocados 50µl do antifúngico comercial nas diferentes concentrações. Por último, foi adicionado 100µl do inóculo em todos os poços. Foi utilizado como controle negativo o meio com o inóculo e os controles do MIC do antifúngico comercial e do MIC do composto testado. As placas de dermatófitos foram incubadas a 36°C por 6 dias. O índice FICI foi calculado através da soma do FICA + FICB, onde A representa o composto acetofenona e B o antifúngico comercial. O sinergismo foi definido como o índice FICI < ou = a 0,5, efeito aditivo quando o índice for de FICI = 0,5 – 1,0, indiferente FICI > 1,0 e < ou = 4,0 e antagonismo FICI > 4,0). O FICI encontrado para a acetofenona e para o cetoconazol foi de 0,0624 e 0,312 µg/mL, respectivamente, ambos apresentando efeito sinérgico, pois apresentaram valores de FICI < 0,5µg/mL. Esse efeito sinérgico decorrente do uso combinado da acetofenona com o cetoconazol pode constituir uma alternativa terapêutica para o tratamento de dermatofitoses.

Código: 685

Título: Frequência Alélica do Gene Variante CCR5 (CCR5Delta32) em candidatos à doação de sangue da Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM) com e sem sorologia reativa para o HIV.

Autores: Andréa Monteiro Tarragô*, Allyson Guimarães da Costa, Josilene da Silva Abranches, Pedro Vieira da Silva Neto, Grenda Leite Pereira, Aya Sadahiro e Adriana Malheiro.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: HIV. Doadores de Sangue. CCR5Delta32

Resumo:

Introdução: A infecção pelo HIV causa uma depleção severa e seletiva dos Linfócitos T auxiliares. O receptor de quimiocinas CCR5 está presente na superfície celular e representa um dos mais importantes correceptores para a entrada do material genético viral na célula hospedeira. A deleção de 32 pares de bases em um dos alelos que codificam a molécula CCR5 altera a estrutura da mesma, o que pode estar associado a proteção contra a infecção pelo HIV. O objetivo desse estudo foi determinar a frequência alélica do gene variante CCR5/CCR5 Δ 32 em candidatos à doação de sangue com e sem sorologia reativa para o HIV da Fundação HEMOAM. **Material e Métodos:** A amostra foi composta de 239 candidatos à doação de sangue da Fundação HEMOAM. Destes, 138 não apresentaram reatividade para nenhum teste de triagem sorológica e 98 apresentaram reatividade para o HIV, nos testes ELISA e Western blot. O DNA foi extraído segundo protocolo de Brazol, seguido de PCR para a amplificação do fragmento de interesse, sendo posteriormente visualizado em gel de agarose a 2,5%, corado com Saber Safe DNA. **Resultados:** O sexo masculino foi o mais predominante entre os grupos estudados. A média de idade no grupo com reatividade para o vírus HIV foi de 37,46 \pm 9,80 e de 32,04 \pm 10,81 no grupo controle. Na análise da frequência genotípica, os resultados mostraram a presença de dois genótipos em ambos grupos estudados (HIV+ e Controles). O genótipo CCR5/CCR5 mostrou-se mais frequente (96%), seguido do CCR5/ Δ 32 (4%) em ambos os grupos. As frequências apresentam-se em equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p=0,3029$; $\chi^2=1,061$; OR=0,4974; RR=0,784). **Conclusão:** O estudo contribuiu para determinar a frequência dos alelos CCR5/CCR5 Δ 32 em candidatos a doação de sangue da Fundação HEMOAM com e sem sorologia reativa para o vírus HIV. **Apoio:** FAPEAM, CNPq, CAPES.

Código: 686

Título: **INFECÇÃO POR SCHISTOSOMA EM TRABALHADORES DO CANTEIRO DE OBRAS DA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO NO MUNICÍPIO DE BREJO SANTO - CE.**

Autores: **VIVIAN DA SILVA GOMES***, **BRUNO BARBOSA PACIFICO**, **BENEDITO NEILSON ROLIM** e **FERNANDO SCHEMELZER MORAIS BEZERRA.**

Instituição: **Sesa/coprom/nuvet**

Palavras-chave: **ESQUISTOSSOMOSE, TRANSPOSIÇÃO**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O modo de inserção do Homem como força de trabalho na estrutura produtiva contribuiu para a introdução e a dispersão da esquistossomose mansoni no Brasil. Esta situação foi evidenciada com a entrada do agravo no país, no período do ciclo da cana de açúcar, ouro e café. Os grandes projetos hídricos, estimulados pelas iniciativas sócio-governamentais, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), proporcionaram a instalação de vários canteiros de obras, constituindo-se em espaços geoeconômicos atrativos para trabalhadores de diversas regiões. Alguns desses locais são considerados endêmicos para a esquistossomose mansoni. O objetivo deste estudo foi detectar casos de infecção por *S. mansoni* nos trabalhadores do Projeto de Interligação de Bacias do Nordeste Setentrional em um canteiro de obras do Estado do Ceará. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada no canteiro de obras da Transposição do Rio São Francisco, localizado no município de Brejo Santo (CE), no ano de 2014. A detecção dos casos de esquistossomose foi verificada por meio da associação do exame parasitológico de fezes pela técnica de Kato-Katz (1972). Os recipientes para a coleta de fezes foram entregues aos trabalhadores pela manhã no refeitório e, no dia seguinte, recolhidos e encaminhados à 19ª Coordenadoria Regional de Saúde de Brejo Santo (19ª CRES). Os dados dos trabalhadores foram transferidos para o formulário de campo do Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose – SISPCE 101. As lâminas foram, em uma estufa para secagem, embaladas em papel toalha e dirigidas ao Núcleo de Controle de Vetores (NUVET) para a leitura em microscópio. **RESULTADOS:** O canteiro de obras do município de Brejo Santo, em dezembro de 2014, continha 2.300 trabalhadores. Destes, foram realizados 250 exames (10,87%) sendo 27(10,8%) positivos para *S. mansoni*. Verificou-se ainda que a maioria dos mesmos procediam de diferentes municípios e estados, tais como Brejo Santo (08), Pernambuco (05), Jati (03), Mauriti (02), Milagres (02), Jardim (01), Alto Santo (01), Porteiras (01), Paraíba (01), Rio Grande do Norte (01). Fica evidente que 18(72%) dos positivos são originários do Estado do Ceará, sendo 7(28%) de casos importados. Não foi possível a identificação da procedência de 02 deles. **CONCLUSÃO:** Os fluxos migratórios de trabalhadores, em busca de melhores condições financeiras, contribuem como fator condicionante para a manutenção e ou instalação do ciclo da esquistossomose no meio ambiente, sendo muitas das vezes os responsáveis pela contaminação dos canais.

Código: **687**

Título: **PERFIL DOS ÓBITOS POR ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ: SERPENTES, ESCORPIÕES E ARANHAS.**

Autores: **Marley Rodrigues de Souza***, José dos Reis Vieira Netto, Isaías Dias de Oliveira, Manuela Gonçalves Araújo, Pedro Pereira de Oliveira Pardal e Maria Apolônia da Costa Gadelha.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Animais. Peçonhentos. Óbitos. Serpentes. Escorpiões. Aranhas**

Resumo:

Introdução: Animais reconhecidos como peçonhentos, são aqueles que produzem ou modificam de alguma forma um veneno, e possuem um aparato para injetá-lo na sua presa ou predador. Entre esses animais, os que mais causam acidentes relevantes são as serpentes, escorpiões e aranhas, que possuem soro específico para tratamento. Por serem os acidentes mais notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), faz-se necessário o desenvolvimento de estudos epidemiológicos que esclareçam os principais aspectos envolvidos nos casos que evoluem para óbito. Materiais e Métodos: Estudo transversal, descritivo, realizado a partir de dados retirados do SINAN, abrangendo o período de janeiro de 2007 a dezembro de 2014, no estado do Pará. Resultados: Durante um período de 8 anos, foram registrados 223 óbitos causados por acidentes com animais peçonhentos, sendo 176 deles por serpentes (78,92%), seguido de escorpiões (14,34%), e aranhas (2,69%). Esses três tipos de animais foram responsáveis por 214 mortes, sendo mais acometidos indivíduos do gênero masculino (77,57%), e pardos (77,57%). Usando como base somente os casos devidamente evoluídos, a faixa etária mais afetada é a de 20 a 39 anos, tendo 32,71% do total de mortes, entretanto, proporcionalmente os indivíduos que mais evoluem a óbito são maiores de 80 (1,42%), menores de 1 ano (0,94%), de 1 a 4 anos (0,96%), e 70 a 79 anos (0,88%). 1,42% dos pacientes que demoram mais de 24 horas para receber atendimento evoluem a óbito. Conclusão: Acidentes com serpentes são os mais recorrentes, bem como mais letais. Fatores de risco como extremos de idade e demora no tempo de atendimento são determinantes na evolução dos casos, sendo a gravidade um fator determinante no prognóstico do paciente.

Código: **688**

Título: **ESQUISTOSSOMOSE HEPATOESPLÊNICA: UM RELATO DE CASO**

Autores: **Maria Beatriz Araújo Silva, MARIA ISABELLE BARBOSA DA SILVA BRITO, EUCILENE KÉLITA DE LIMA BATISTA e FÁBIA MONIQUE DA SILVA.**

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Esquistossomose. Hepatoesplenomegalia. Doença Hepática Crônica**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A esquistossomos constitui ainda um risco para 650 milhões de pessoas residentes em áreas endêmicas. Os miracídeos então passam a ser atraídos por substâncias difundidas na água que são produzidas pelo molusco do gênero *Biomphalaria*, seu hospedeiro intermediário. Após a penetração no molusco, o verme passa a ser observado na forma de esporocisto sendo liberado novamente na água sob a forma de cercaria. Uma vez infectado, o hospedeiro definitivo há de desenvolver uma patologia em decorrência de alguns fatores como, por exemplo, cepa do parasita, idade, estado nutricional, carga parasitária adquirida e resposta imunitária, sendo esses últimos fatores os mais preponderantes. As alterações hepáticas possuem início a partir da ovoposição e formação de granulomas, quadro evolutivo dependente do número de ovos que chega ao órgão, bem como a resposta granulomatosa. Os ovos passam a prender-se nos espaços porta, formando numerosos granulomas, havendo então a apresentação de uma fibrose hepática. As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente e revisão da literatura. **RELATO DE CASO:** Paciente, 59 anos, sexo masculino, pardo, aposentado. Na sua juventude, tomava banho nas águas de descarga, entre 10 e 11h da manhã. Não fumante, referiu beber socialmente. Relata mau funcionamento renal e em visita a nefrologista foi realizada radiografia do abdome total, na qual observou nódulos no fígado, sendo comprovado DHC (Doença Hepática Crônica) com Esquistossomose e Hepatite B (exames de ultrassonografia e imunológico) e presença de nódulos de natureza maligna. Refere sensação de empachamento ao comer, falta de apetite e dificuldade para respirar. O hemograma apresentou anisocitose e plaquetopenia, creatinina e ureia bastante elevadas indicando falha renal. Enzimas hepáticas e bilirrubina total e fracionada bastante elevadas, indicando grave lesão hepática. **DISCUSSÃO:** O paciente foi diagnosticado com esquistossomose através do exame de USG abdominal. Magnética, evidenciando fígado com sinais de doença hepática crônica, inferindo cirrose, possivelmente provocada pelo quadro de O Ministério da Saúde preconiza também a realização de exame coprológico, preferencialmente com uso de técnicas quantitativas de sedimentação, com destaque para a técnica de Kato-Katz, embora este não tenha sido feito pelo paciente. Foi realizada Ressonância hepatite B. É importante salientar que a RMN se constitui em um exame diferencial para esquistossomose hepatoesplênica e cirrose. O tratamento atual foca nas sequelas originadas, primariamente, da Esquistossomose, bem como da problemática do Carcinoma, possivelmente já consequente da Hepatite. A associação das doenças, constituindo uma Doença Hepática Crônica, requer um acompanhamento regular e observação constante e visa-se a melhor qualidade de vida possível com a regressão da neoplasia.

Código: 689

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ**

Autores: **Marley Rodrigues de Souza***, José dos Reis Vieira Netto, Isaías Dias de Oliveira, Manuela Gonçalves Araújo, Pedro Pereira de Oliveira Pardal e Maria Apolônia da Costa Gadelha.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Acidentes. Animais. Peçonhentos. Epidemiológico. Pará**

Resumo:

Introdução: Apesar da alta incidência, acidentes por animais peçonhentos representam um evento usualmente pouco conhecido pelos profissionais da saúde, e um grave problema de saúde pública, sendo inseridos pela Organização Mundial da Saúde, na lista das doenças tropicais negligenciadas, além de fazer parte dos agravos mais registrados no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), tendo sido incluídos em 2010 na lista das doenças de notificação compulsória no Brasil. O Pará encontra-se entre os dez estados que mais notificam esse tipo de ocorrência, fazendo-se necessário o desenvolvimento de estudos epidemiológicos acerca do assunto, que visem a compreensão do impacto desse agravo perante à saúde como um todo.

Materiais e Métodos: Estudo descritivo, transversal, feito com dados coletados a partir SINAN, abrangendo o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. Resultados: Nesse intervalo de tempo, foram notificados 37293 casos de acidentes com animais peçonhentos no Estado do Pará, correspondendo a 5,17% do total de todo o país. Acidentes com serpentes foram responsáveis por aproximadamente 67,1% das notificações, seguidas das ocorrências com escorpiões (23,75%), Aranhas (4,17%), Abelhas (0,98%), e Lagartas (0,37%), sendo que em 3,61% dos casos, o tipo de acidente foi ignorado. Indivíduos da faixa etária de 20 a 39 anos foram os mais acometidos (38,74%), bem como os do gênero masculino (75,22%), pardos (77,17%), com os acidentes ocorrendo em sua maioria no interior do estado (97,46%). 31,09% das vítimas demoraram entre 1-3 horas entre o momento da picada ao atendimento médico, sendo classificados como leves (51,13%), com evolução para cura (83,26%), com cerca de 139 óbitos notificados pelo agravo (0,38%). Conclusão: Conclui-se que há uma maior predominância de acidente com serpentes, e em pessoas do sexo masculino e idade economicamente ativa, e que acontecem principalmente em cidades do interior do estado, onde além das condições socioeconômicas serem de característica rural, as condições ambientais também favorecem esse tipo de ocorrência.

Código: 690

Título: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA IMUNIZAÇÃO CONTRA O TÉTANO ACIDENTAL EM UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA NO ANO DE 2014

Autores: Luciene Miranda de Andrade, FRANCISCA MIRANDA LUSTOSA*, MARIA AUXILIADORA DE MORAIS, LAURA KATY DE MACEDO TAVARES DE OLIVEIRA, MARIA APARECIDA SOUZA LOPES, MEIRIANE DA CRUZ SOUSA OLIVEIRA e ANA CLÁUDIA FEITOSA LIMA.

Instituição: **Instituto Dr José Frota**

Palavras-chave: **Tétano. Causas externas. Imunização.**

Resumo:

Introdução: As causas externas configuram um sério problema social, pois atingem uma população jovem e em alto teor produtivo. Em nossas emergências encontramos um número significativo de pacientes admitidos por acidentes e violências, os quais apresentam em elevado índice de morbimortalidade, por vezes estes pacientes evoluem a óbito não pela causa básica da ocorrência, mas por problemas secundários ao trauma, dentre eles destacamos o tétano acidental. Objetiva-se investigar as características epidemiológicas dos pacientes vítimas de traumas com enfoque no esquema vacinal contra o tétano no ano de 2014. Materiais e métodos: Pesquisa exploratória com abordagem quantitativa, realizada no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NUHEPI) de um hospital público, referência no atendimento às vítimas de acidentes e violências, localizado na cidade de Fortaleza-CE. A amostra foi composta por 5.431 clientes admitidos na instituição no ano de 2014 que tiveram indicação de profilaxia do tétano acidental. A coleta de dados foi por meio do controle de imunizações realizadas pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia da instituição. Os dados foram apresentados sob a forma de tabela e analisados de acordo com a literatura pertinente ao assunto. Resultados: Ao analisarmos este grupo encontramos que a maioria pertence ao sexo masculino (4.203 – 77,3%), na faixa etária entre 15 a 49 anos (4.146 – 76,3%). Quanto a dose de vacina dT aplicada, tivemos o reforço (4.863– 89,5%) na maioria dos casos. Conclusões: Faz-se necessário um maior incremento nas políticas públicas de saúde relacionadas à imunização voltada para a população masculina, visto que não há campanhas de imunização contra o tétano acidental direcionadas a este grupo, portanto a prevenção de ocorrências relacionadas ao tétano acidental dentro do ambiente hospitalar torna-se fundamental.

Código: 691

Título: **CXCL10 modula a resposta inflamatória em macrófagos murinos infectados por *L. braziliensis* resistente ao antimônio**

Autores: **Naya Lúcia de Castro Rodrigues***, Maria Jania Teixeira, Francisco Rafael Marciano Fonseca, Brunheld Maia Dutra, Thially Braga Gonçalves, WeberTTY Mayk Eufrásio de Figueiredo e José Ajax Nogueira Queiroz.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Leishmania braziliensis.Citocinas.Quimiocinas**

Resumo:

O tratamento clássico disponível para leishmaniose ainda não satisfatório, embora tratamentos alternativos estejam disponíveis nos últimos anos, contudo, apresentam várias inconveniências, uma delas, a resistência aos antimoniais. Há poucos estudos relatados utilizando quimiocinas recombinantes para a leishmaniose. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito imunomodulador in vitro de CXCL10 na infecção de macrófagos murinos por cepa de *L. braziliensis* refratária ao tratamento com antimônio. Macrófagos foram infectados com *L. braziliensis* e tratados ou não com CXCL10 (25, 50 e 100ng/mL), Glucantime e CXCL10+Glucantime por até 48h. Com 24 e 48h pós-infecção foram avaliados a carga parasitária, a produção de óxido nítrico (NO) e o padrão de algumas citocinas inflamatórias e anti-inflamatórias. Os resultados mostraram que o tratamento com CXCL10 resultou em uma significativa redução da carga parasitária, que foi correlacionada com aumento de NO, comparada com Glucantime ($p=0,0025$) e o controle não tratado ($p=0,016$). TNF- α e IL-12 apresentaram padrão semelhante, aumentando significativamente seus níveis em função da concentração de CXCL10 ($p<0,0001$). Em relação às citocinas anti-inflamatórias, as células tratadas com CXCL10 apresentaram uma baixa produção de IL-4 e IL-10, ao contrário daquelas tratadas com Glucantime. TGF- β mostrou comportamento diferente nos dois tempos avaliados, com aumento nas primeiras horas e queda nas últimas 48h, sugerindo que seu efeito supressor é mais importante nas primeiras horas da infecção. Em conclusão, o tratamento in vitro com CXCL10 induziu um perfil de resposta Th1 (aumento de TNF- α e IL-12), com controle da parasitemia intracelular, e modulação da resposta inflamatória mediada por IL-10, em macrófagos infectados por *L. braziliensis* refratária ao antimônio.

Código: 692

Título: RESULTADO DA ASSOCIAÇÃO DE DOIS QUIMIOTERÁPICOS ANTI-TRYPANOSOMA CRUZI: BENZONIDAZOL E ITRACONAZOL NO TRATAMENTO DE CAMUNDONGOS INFECTADOS COM A CEPA COLOMBIANA DO TRYPANOSOMA CRUZI.

Autores: Amanda Catariny de Oliveira Silva, MARCOS LÁZARO DA SILVA GUERREIRO*, MARCIO CERQUEIRA DE ALMEIDA e SONIA GUMES ANDRADE.

Instituição: Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz- Fiocruz/ba– Laboratório de Chagas Experimental Autoimunidade e Imunologia Celular

Palavras-chave: Benzonidazol, Itraconazol, cepa Colombiana, Trypanosoma cruzi

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas tem como agente etiológico o protozoário *Trypanosoma cruzi*. Segundo dados da WHO (2014), ainda existem entre 7 e 8 milhões de infectados na América Latina. O Benzonidazol é o fármaco de primeira escolha, e o único no Brasil utilizado para tratamento da doença de Chagas. Uma das alternativas adotada por diversos pesquisadores é a combinação do Benzonidazol com outros fármacos que já foram testados clinicamente em outras doenças. O Itraconazol, indicado para o tratamento de micoses cutâneas, tem ação anti-T.cruzi. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito do tratamento com Benzonidazol associado ao Itraconazol sobre o curso da infecção pela cepa Colombiana do T. cruzi, em camundongos. Material e Métodos: Foi realizado o grupo de infecção com a cepa Colombiana. Os camundongos foram infectados com um inóculo de 5×10^4 de formas tripomastigotas por via intraperitoneal. O tratamento foi iniciado no 8º dia após a infecção em 60 doses. Os camundongos infectados foram divididos em 4 grupos: I - Controles infectados e não tratados; II- Tratados com 100mg/kg/dia de Benzonidazol; III- Tratados com 100mg/kg/dia de Itraconazol; IV- Tratados com Benzonidazol + Itraconazol. A parasitemia e a mortalidade foram avaliadas a partir do 8º dia pós-infecção e trinta dias após o tratamento foram iniciados os testes de cura parasitológicos (parasitemia após imunossupressão, hemocultura) e exame sorológico (imunofluorescência indireta). Posteriormente foi realizado o estudo histopatológico. Resultados: O índice de cura do grupo tratado com o Benzonidazol foi 26,67, o grupo tratado com Itraconazol foi 9,09 e o grupo da associação foi de 63,63. Houve nítida redução das lesões inflamatórias crônicas nos grupos II e IV quando comparados com o grupo controles infectados, não tratados. Conclusão: A associação do Benzonidazol com o Itraconazol foi eficaz por ter demonstrado o maior índice de cura quando comparado com a administração isolada de cada droga, bem como na redução das lesões no miocárdio e músculo esquelético.

Código: 693

Título: **CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA E MOLECULAR DA RESISTÊNCIA DE Aedes aegypti A INSETICIDA NA CIDADE DE GOIÂNIA-GO**

Autores: **Francesca Chapadense***, JOSÉ BENTO PEREIRA LIMA, ÉVERTON KORT KAMP FERNANDES, JULIANA RODRIGUES, TAÍZY LEDA TAVARES, RENATO BEILNER MACHADO e PEDRO CRAVO.

Instituição: **Universidade Federal de Goiás**

Palavras-chave: **Aedes aegypti, inseticida, resistência, mutações**

Resumo:

INTRODUÇÃO A dengue é uma arbovirose transmitida através da picada do mosquito fêmea da espécie *Aedes aegypti*. O controle do vetor no Brasil baseia-se na ampla utilização de inseticidas da classe piretroides. No entanto, o uso excessivo, e frequentemente inadequado, desses inseticidas resultaram na evolução de populações de mosquitos resistentes aos compostos, um fenômeno que acabou gerando uma séria diminuição da eficácia das medidas de controle da doença. O estudo teve como objetivo avaliar a tolerância de populações de *A. aegypti* de três bairros de Goiânia-GO (Finsocial, Sudoeste e Jardim América) à deltametrina (piretroide adulticida) e identificar mutações no gene do canal de sódio voltagem dependente associadas à resistência a esse inseticida. **MATERIAL E MÉTODOS** Nos três bairros foram coletados um total de 7400 ovos por intermédio de armadilhas do tipo Ovitampas. Os mosquitos da geração F1 foram então sujeitos a bioensaios Dose-Resposta à deltametrina, de acordo com o protocolo padrão estabelecido pela OMS, almejando determinar-se o nível de tolerância das três populações. A genotipagem foi realizada em 30 indivíduos de cada população para identificação das substituições Val1016Ile e Phe1534Cys na proteína kdr. **RESULTADO** As populações de *A. aegypti* expostas aos bioensaios apresentaram altos níveis de resistência ao inseticida deltametrina, com Razões de Resistência (RRs) de 112.6, 64.7 e 75.9 para os bairros Finsocial, Sudoeste e Jardim América, respectivamente. A genotipagem detectou a presença dos polimorfismos 1016Ile e 1534Cys em todas as populações avaliadas em alta frequência e também ocorrendo em simultaneidade. **CONCLUSÃO** Apesar de a deltametrina representar a medida adotada para eliminação do vetor de transmissão da dengue em Goiás, não existia informação baseada em evidência sobre o seu nível de eficácia. Este trabalho sistematizado permitiu determinar que populações de *A. aegypti* de Goiânia são altamente resistentes ao inseticida usado oficialmente no seu combate. Adicionalmente, demonstrou-se que essa resistência é compatível com a elevada frequência de mutações encontradas no gene kdr. Conclui-se assim, que a utilização da deltametrina representa uma medida ineficaz para o controle da doença, com um subjacente desperdício de recursos. Tais fatos sugerem uma necessidade imperiosa de implementação de medidas alternativas para o combate ao mosquito.

Código: 694

Título: DENGUE FATAL CASES IN BRAZIL IN 27 YEARS: AN OVERVIEW OF LABORATORIAL, CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS

Autores: Priscila Conrado Guerra Nunes*, Rita Maria Ribeiro Nogueira, Ana Maria Bispo de Filippis, Monique da Rocha Queiroz Lima, Manoela Heringer da Silva, Thais Chouin Carneiro e Flavia Barreto dos Santos.

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **Dengue Fatal Cases**

Resumo:

Introduction: In Brazil, dengue activity during the past 27 years is evidenced by the large number of cases. DENV-1 caused an explosive epidemic in 1986-1987 in Rio de Janeiro. The DENV-2 introduction in 1990 caused the first severe cases and higher number of hospitalizations. The introduction of DENV-3 led to a severe epidemic in 2002 with the largest number of cases, severe cases and deaths. In 2007–2008, the country experienced the most severe dengue epidemic in terms of morbidity and mortality and a higher incidence of severe cases in children. In 2010 DENV-4 reemerged after 28 years of its first isolation. The disease spectrum ranges from clinically asymptomatic to severe cases, and may progress to death. The diagnosis based solely on clinical symptoms may be compromised by the presence of subclinical or asymptomatic infections. In this scenario, an accurate laboratory diagnosis is importante for clinical management, epidemiological surveillance and fatal cases confirmation. Here, we aimed to perform a review on dengue fatal cases received in the Flavivirus Laboratory, IOC / FIOCRUZ in 27 years of surveillance, as a Regional Reference Laboratory for the Brazilian Ministry of Health. Methods: The suspected dengue fatal cases (n=951) analyzed in this study were obtained during a Surveillance Program of the Flavivirus Laboratory, IOC/FIOCRUZ, from March 1986 to December 2013. Labatorial diagnosis consisted of virus isolation in cell culture, RT-PCR, NS1 capture ELISA, MAC-ELISA, HI and IgG-ELISA tests. Results: In this analysis, dengue infection was confirmed in 36.8% (350/951) of the fatal cases analyzed. The RT-PCR and/or virus isolation confirmed 185 of fatal cases tested, 10.8% (20/185) caused by DENV-1, 44.8% (83/185) by DENV-2, 33.5% (62/185) by DENV-3 and 10.8% (20/185) by DENV-4. The type of infection was determined in 300 cases, from those 59.3% (178/300) were caused by primary infections and 40.6% (122/300) by secondary ones ($p=0,001$). Deaths in patients >15 years old were more frequent observed in 2002, 2010, 2012 and 2013, whereas in 2008 and 2011, the fatal outcome was higher in children <15 years old ($p = 0.002$). Fatal cases in that age group were mainly due to DENV-2 infections. Overall, in this study, fatal cases were due to primary infections, however, in 2008 fatal cases were due to secondary ones ($p = 0.003$). Moreover, fatal cases in primary infections were more frequently observed and due to DENV-3 and in secondary infections due to DENV-2 ($p = 0.007$). Discussion and Conclusion: DENV spread in Brazilian territory, with an increase in dengue cases notifications and epidemics, emphasizes the role the virus surveillance in the country. We cannot rule out the possibility that the increased mortality may be, in part, a reflection of the large number of cases that occur during the epidemics, but the virulence of strains, type of infection and patient susceptibility also contributes for the disease outcome.

Código: 695

Título: **Platynosomum fastosum (Digenea: Dicrocoeliidae) em gatos domésticos no município de Maracanaú, Ceará: patologia e dados epizootiológicos preliminares**

Autores: **Roberta da Rocha Braga***, John Allyson Andrade Oliveira, André Costa Teixeira e Luciano Pamplona de Goes Cavalcanti.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Trematódeos. Colecistite. Insuficiência hepática. Platinosomíase**

Resumo:

Dentre os parasitas de interesse médico e veterinário estão os trematódeos, responsáveis por infecções alimentares em humanos e animais. A espécie *Platynosomum fastosum* (sin. *P. illiciens*, *P. concinnum*), digenético da família Dicrocoeliidae, é um trematódeo do trato biliar de gatos domésticos e silvestres, cuja infecção varia de assintomática à letal. Seu ciclo biológico inclui dois hospedeiros intermediários invertebrados (moluscos e isópodes) e um hospedeiro paratênico (principalmente lagartixas). A prevalência da infecção pelo trematódeo varia entre 15 e 85% em países tropicais. No Brasil, a prevalência relatada varia de 1-2% por exames coprológicos, chegando até 40% em estudos patológicos. No Ceará, não temos nenhum relato publicado. O objetivo deste trabalho é relatar os primeiros dados epizootiológicos desta infecção parasitária no Ceará, no município de Maracanaú. Dentre os felinos não-domiciliados recebidos no Centro de Controle de Zoonoses de Maracanaú de abril a dezembro de 2014, 74 (51 fêmeas e 23 machos), sofreram eutanásia humanitária sendo em seguida necropsiados em busca de *P. fastosum* no trato biliar. A prevalência foi de 22,97% (17/74). A moda da carga parasitária foi de 5 parasitas/animal infectado (1-219). O teste do qui-quadrado não mostrou diferença na infecção entre machos e fêmeas. O teste T de Student não mostrou diferença entre os pesos dos adultos infectados e não infectados. Dentre os infectados, apenas 35% (6/17) estavam sintomáticos, com icterícia suave nas mucosas e/ou hepatomegalia. O gato com maior carga parasitária era macho, estava apático e emaciado, apresentava icterícia leve e hepatomegalia à palpação. À necropsia, foi observado fígado aumentado e vesícula dilatada. A histopatologia do fígado revelou presença de trematódeos em ductos biliares, fibrose hepática periportal moderada, colângio-hepatite supurativa ativa, infiltrados inflamatórios mononucleares no parênquima hepático; e proliferação ductular, característica de processos obstrutivos. A microscopia da vesícula biliar demonstrou extensa ulceração da mucosa, espessamento da parede, congestão vascular com hemorragia recente e infiltrado inflamatório transmural, predominantemente neutrofílico. Os achados microscópicos fecharam diagnóstico de colecistite e colângio-hepatite secundárias à infecção parasitária por *P. fastosum*. Conclui-se com esses dados preliminares que a infecção por *P. fastosum* em Maracanaú é endêmica. O controle da parasitose é complexo; deve-se manter os gatos domiciliados e alimentá-los corretamente a fim de que não cacem os hospedeiros paratênicos. Programas de controle de natalidade e educação devem ser priorizados para diminuir as colônias de felinos urbanos que sustentam o ciclo.

Código: 696

Título: DISTRIBUIÇÃO E FREQUÊNCIA DE POPULAÇÕES ADULTAS DE Aedes Aegypti (DIPTERA: CULICIDAE) EM IMÓVEIS NÃO RESIDENCIAIS: O CASO DO MUNICÍPIO DE GUAPIMIRIM, REGIÃO LESTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Gerusa Gibson*, Célio Pinel, Raul Henrique Rafael, Carlos Franklim Jordão, Paulo Chagastelles Sabroza, Luciano Medeiros de Toledo e Nildimar Alves Honorio.

Instituição: Laboratório de Transmissores de Hematozoários, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Iathema/ Fiocruz)

Palavras-chave: aegypti; pontos estratégicos; vigilância entomológica.

Resumo:

Introdução. A importância de imóveis não residenciais para a manutenção e proliferação de populações de *Aedes aegypti* em áreas urbanas de transmissão do dengue vem sendo muito discutida na literatura científica. Tais estabelecimentos são considerados pontos estratégicos para o monitoramento da infestação, uma vez que reúnem condições favoráveis à proliferação de formas imaturas do *Ae. aegypti* por apresentarem recipientes que funcionam como criadouros potenciais, a exemplo de borracharias, oficinas mecânicas, ferros velhos, cemitérios e terrenos baldios, além de estarem associados à intensa circulação de pessoas. A situação tem como agravante o fato desses locais não serem usualmente alvo de inspeções na rotina de monitoramento da infestação do *Ae. aegypti*, em virtude da inexistência de uma legislação específica no país que determine a fiscalização contínua neste tipo de imóvel. Objetivo. O objetivo foi descrever a frequência de mosquitos adultos coletados em pontos estratégicos localizados no eixo urbano do município de Guapimirim, estado do Rio de Janeiro, com intuito de discutir a importância desses locais para a manutenção e proliferação da infestação por *Ae. aegypti*, assim como a possível circulação dos vírus dengue. Método. Trata-se de um estudo descritivo conduzido no período de abril a outubro de 2014 no eixo urbano do município de Guapimirim. Foi realizada a identificação e mapeamento de imóveis não residenciais, sendo também conduzido um inquérito entomológico para a captura de mosquitos adultos nestes locais através de aspiradores movidos à bateria. Em laboratório, os espécimes foram triados, contabilizados e separados segundo sexo e espécie. Resultados. Foram identificados, mapeados e vistoriados 46 imóveis não residenciais localizados na área urbana do município de Guapimirim, dentre os quais, destacaram-se como mais comuns as oficinas mecânicas (9), ferros velhos (6) e borracharias (5). Ao todo, foram coletados 2.928 mosquitos adultos por aspiração, dos quais 2.619 (89,4%) foram *Cx. quinquefasciatus*, 159 (5,4%) *Ae. aegypti* e 150 (5,1%) *Ae. albopictus*. Quanto à distribuição por sexo para *Ae. aegypti* a razão foi de aproximadamente 1:1, com 50,3% dos *Ae. aegypti* fêmeas, enquanto que para a espécie *Ae. albopictus*, a proporção de fêmeas foi predominante (70,7%). Conclusão. Nossos resultados ressaltam a importância de imóveis não residenciais como locais propícios para a manutenção e proliferação de fêmeas e machos de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*, mosquitos vetores do vírus dengue e chikungunya. Neste sentido, é premente a consolidação de um monitoramento entomológico contínuo nestes locais para o delineamento de ações de controle vetorial mais eficazes, tendo como alvo pontos estratégicos identificados e áreas vizinhas.

Código: 697

Título: HANTAVIROSE NA REGIÃO OESTE DO PARÁ: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS NOTIFICADOS DE JANEIRO DE 2007 A NOVEMBRO DE 2014

Autores: Jonata Ribeiro de Sousa*, Wagner de Sousa Almeida, Zilma Nazaré de Souza Pimentel, Andreza Scaffi Almeida de Oliveira e José Walter Silva Costa.

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Epidemiologia. Infecções por Hantavírus. Saúde Pública

Resumo:

Introdução: É uma enfermidade aguda febril, de caráter emergente, causada por vírus da família Bunyaviridae, gênero Hantavirus. No Brasil, desde o primeiro caso até dezembro de 2008, foram confirmados 1.209 casos, sendo que destes 20,7% (232 casos) ocorreram na região amazônica brasileira, principalmente nos estados de Mato Grosso e Pará. Objetivos: Conhecer a situação atual das infecções por hantavírus na região Oeste do Pará, baseado no comportamento clínico epidemiológico da doença. Material e Métodos: realizado levantamento estatístico, retrospectiva (janeiro de 2007 a novembro de 2014) e descritiva. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN –net); foram incluídos os casos e excluídos os casos não conclusos. Resultados: No total, foram notificados 176 casos de hantavirose, destes, 41 foram confirmados, sendo 80,49% do gênero masculino, a zona de maior ocorrência foi à zona rural (56,1%) e 55% não concluíram o ensino fundamental; 92,68% dos casos advinham do município de Novo Progresso e a faixa etária de maior incidência foi a de 40 a 49 anos (12 casos; 29,27%). Nota-se predomínio dos casos nos meses de julho, janeiro e junho. A média de tempo (em dias) decorrido entre o início dos primeiros sintomas e o atendimento em saúde foi de 4,95 (DP =5,52; Moda =3; Mediana =4), sendo que 40 (97,56%) foram hospitalizados. Na maioria dos casos, o diagnóstico inicial foi feito pelo uso de métodos e técnicas laboratoriais (32 casos; 78,05%). Em relação ao tipo de atividade e/ou exposição aos fatores de risco relacionado à transmissão da hantavirose, as atividades relacionadas ao desmatamento, exposição/limpeza e exposição a roedores apresentaram os maiores percentuais (51,22%, 51,22%, 36,59%, respectivamente); 78,05% dos pacientes apresentaram a Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus. Os sinais e sintomas de maior prevalência foram, em ordem decrescente: dispneia (87,8%), febre (85,37%), náuseas/vômitos (80,49%), tosse (65,85%), dor abdominal (63,41%), dor torácica (58,54%) e tontura/vertigem (58,54%). Os parâmetros laboratoriais investigados revelam que dos 39 pacientes que realizaram coleta de sangue para análise, 61,54% apresentaram hematócrito (HT) > 45%; 5 (12,82) apresentaram trombocitopenia e 12 (29,27%) apresentaram linfócitos atípicos; verificou-se que dos 33 (80,49%) pacientes que realizaram raios-X, 2 (4,88%) apresentaram infiltrado pulmonar e 1 (2,44%) cursou com derrame pleural. O percentual de letalidade encontrado foi de 42%. Conclusão: Nota-se que a hantavirose, como doença emergente, evoluiu como um grave problema de saúde pública na região Oeste do Pará, sobretudo pelo alto índice de mortalidade associado, identificando a necessidade de maiores investimentos em pesquisas para melhor caracterizar a doença, além de treinamento para aperfeiçoar o preenchimento das fichas de notificação compulsória considerando o significativo índice de falhas no registro correto das informações.

Código: 698

Título: GRAVIDADE DOS PACIENTES ADMITIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SEGUNDO O ESCORE DE APACHE

Autores: Luciene Miranda de Andrade*, GISELE NOGUEIRA DE MOURA, ISABEL CRISTINA VERAS AGUIAR, DANIELE CRISTINA ANDRADE E SILVA MAIA, VERÔNICA MARIA DE SOUZA E SILVA, DENISE MAIA ALVES DA SILVA e ANA CLÁUDIA FEITOSA LIMA.

Instituição: **Instituto Dr José Frota**

Palavras-chave: **Unidade de Terapia Intensiva. Apache. Doenças transmissíveis.**

Resumo:

Introdução: Diante do avanço tecnológico e qualificação do cuidado em saúde, as Unidades de Terapia Intensiva são locais onde é possível aumentar as chances de estabilização do paciente propiciando sua recuperação e sobrevivência. O escore APACHE II (Acute Physiology and Chronic Health Evaluation) é uma forma de avaliação e classificação do índice de gravidade da doença e preditor de mortalidade na Unidade de Terapia Intensiva. Os valores são calculados a partir de alterações clínicas e laboratoriais existentes e são traduzidos em valores numéricos. Os dados são coletados nas primeiras 24 horas após admissão na UTI. O trabalho visa avaliar o desempenho do escore APACHE II em uma UTI como indicador de prognóstico, identificando o perfil da clientela internada na Unidade de Terapia Intensiva e analisando a mortalidade de pacientes admitidos em uma UTI utilizando o escore de APACHE II. Materiais e métodos: Estudo documental, descritivo com abordagem quantitativa realizado em um hospital especializado em doenças infecciosas, localizado na cidade de Fortaleza-Ceará. Participaram do estudo os pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva do referido hospital, no período de janeiro/2013 a junho/2013, especificamente na ficha do APACHE II. Os dados foram coletados nos meses de janeiro a março de 2014 nos períodos manhã e tarde, compilados em planilha do excell e analisados através do Epi Info 8.0. Baseou-se na Resolução 466/12 que rege as pesquisas envolvendo seres humanos. Resultados: Foram registrados 109 pacientes admitidos na UTI sendo 21 excluídos do estudo devido à ausência de dados para avaliação do escore APACHE II ou por alta ou óbito nas primeiras 24h. Em relação ao perfil dos pacientes a maioria era do sexo masculino, 67 (76,2%), sendo a faixa etária predominante de 30 a 39 anos, 29 (33%). No que se refere à origem, a maioria foram provenientes das enfermarias do referido hospital. As patologias prevalentes foram a SIDA com 46 (53,3%), seguida pela meningite, 10 (11,4%) e pneumonia, 9(10,2%). A maioria dos pacientes esperou em média de 3 a 7 dias para serem admitidos na UTI, 33(37,5%) e lá permaneceram em média de 16 a 30 dias, 27 (30,7%). O número de pacientes que evoluíram para óbito foi de 42 (47,7%) e os pacientes que saíram de alta totalizaram 46 (52,2%). Em relação ao escore de APACHE II este ficou em média de 18,8% e a mortalidade esperada em 31,3% subestimando a mortalidade real de 47,7%. Conclusão: Os pacientes que possuem APACHE II = 20 estão associados à uma maior taxa de mortalidade. O APACHE II demonstrou ser eficiente, mas em uma população com doenças infecciosas ele subestimou a taxa de mortalidade. Diante dos resultados sugiro a continuidade deste estudo envolvendo um estudo comparativo com outras Unidades de Terapia Intensiva em um período superior ao realizado pela presente pesquisa.

Código: 699

Título: Estudo do Polimorfismo do Genótipo das Citocinas IL1, IL2, IL4, IL6, IL10, IL12, INF?, TGFβ e TNFa para Tuberculose em indivíduos imunocompetentes.

Autores: Roberta Santos Silva Luiz*, Gizele Almada Cruz, Severino Ferreira Alexandre, Carla Mônica Porto Pereira, Roberto da Justa Pires Neto, Filipe Aníbal Carvalho Costa e Cristiane Cunha Frota.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: tuberculose extrapulmonar imunocompetente pulmonar citocina polimorfismo

Resumo:

Estudo do Polimorfismo do Genótipo das Citocinas IL1, IL2, IL4, IL6, IL10, IL12, INF?, TGFβ e TNFa para Tuberculose em indivíduos imunocompetentes. Introdução: As citocinas desempenham atividade essencial na resposta imune do hospedeiro contra o Mycobacterium tuberculosis, e o polimorfismo delas tem sido implicado como fator preponderante ao adoecimento por tuberculose (TB). O objetivo deste estudo foi avaliar características da resposta imune do hospedeiro imunocompetente, através dos padrões polimórficos de várias citocinas, correlacionando com susceptibilidade a TB extrapulmonar, comparada à forma pulmonar. Materiais e Métodos: Foram selecionados 10 pacientes com TB ativa extrapulmonar e 07 com TB pulmonar atendidos no Hospital São José de Doenças Infecciosas, em Fortaleza, entre 2014 e 2015, confirmadas por cultivo microbiológico ou histopatológico. Para obtenção do DNA genômico e amplificação, foram coletados 3 ml de sangue e utilizado o kit Easy-DNA. Os polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) das citocinas foram tipificados por PCR, utilizando-se iniciadores de sequência específica (PCR-SSP) One Lambda, através do Cytocine Genotyping Kit v2007. Foram estudadas as mutações: IL1-882, IL1β-511, +3962, IL1R pst11970, IL1RA mspa111100, IL4Ra+1902, IL12 -1188, INF? +874, TGFβ códon 10 e 25, TNFa -308, IL2 -330, +166, IL4 -1098, -590, -33, IL6 -174, nt565 e IL10 -1082, -819, -592. Resultados: Foi observada frequência de detecção do SNP T/C na posição -889 do gene da IL1a de 40% na forma extrapulmonar (4 casos), não sendo detectado na TB pulmonar. Em relação ao polimorfismo TC-511 na IL1β foi encontrado em 03 controles, 42,9% (forma pulmonar). No gene da IL1R observamos o alelo Tpst11970 em 03 casos de extrapulmonar (30%) mas ausente nos controles, bem como Tmspa1 11100 (40%) para IL1RA. Foi encontrado o alelo G+1902 em IL4Ra em 02 casos, mas ausente na forma pulmonar. Não foi observada diferença significativamente estatística na frequência do alelo -1188 para IL12, mas evidenciou-se aumento na frequência do SNP GG-308-238 para TNFa (07 casos extrapulmonares, 70%). Foi detectado SNP T +874 no gene do INF? apenas na forma extrapulmonar (03 casos, 30%), assim como o alelo TG para IL2 (03 casos). Os alelos CG códon10 códon 25, e C códon 10 para TGFβ1 foram visualizados somente na forma extrapulmonar (02 casos). Não foi observada diferença na frequência de mutações para ambas as formas de TB em IL4 e IL10. A frequência do genótipo GG-174 na IL6 foi de 80% na TB extrapulmonar, comparada à pulmonar. Conclusão: Polimorfismo de genes de IL1a T/C -889, IL1R Tpst1 1970, IL4Ra G+1902, IL2 TG-330+166, INF? +874, CG códon10 e 25 e C códon 10 para TGFβ, foram visualizados apenas nos casos de TB extrapulmonar, além do aumento na frequência de SNP GG -308-328 para TNFa. Estudos de polimorfismos dos genes de citocinas podem ser utilizados como análise de perfis genéticos correlacionando populações e susceptibilidade ou proteção genética à TB.

Código: **700**

Título: **Ampliação do conceito epidemiológico de contatos como estratégia para o fortalecimento do controle da hanseníase em área hiperendêmica do Estado de Rondônia**

Autores: **Núbia de Lourdes Ferreira Bastos Henz* e Vanuzia Vieira Ferreira.**

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde e V Gerência Regional de Saúde**

Palavras-chave: **contato, hanseníase, coabitante**

Resumo:

Introdução: Um dos fatores de risco para adoecer por hanseníase é a exposição de contatos de casos a *Mycobacterium leprae*. Este risco é maior em contatos intradomiciliares de casos multibacilares (MB) do que paucibacilares e população geral. Trata-se de ação central para controle que no Brasil tem tido padrão operacional abaixo do ideal (cobertura e qualidade), inclusive em áreas hiperendêmicas, como Rondônia.

Objetivo: Verificar o impacto da ampliação do conceito de contatos em hanseníase e da reavaliação clínica de contatos intradomiciliares no município de Rolim de Moura, Rondônia. Métodos: Estudo transversal descritivo e operacional. População de estudo: contatos intradomiciliares (pessoa que resida / tenha residido com caso 5 anos antes do diagnóstico), coabitantes residentes (pessoa que residia com caso até o momento da pesquisa, mas não teve contato com o caso no diagnóstico) e coabitantes sociais (pessoa que não resida / tenha residido na mesma casa do caso, mas que frequentam regularmente a residência há pelo menos 1 ano). Referência: casos novos de hanseníase notificados no SINAN e residentes no município de Rolim de Moura, Rondônia, de 2001-2012. Após autorização para abordagem de contatos/coabitantes foram realizadas visitas domiciliares por agentes comunitários de saúde. Após consentimento, casos e coabitantes foram examinados (dermatoneurológico - protocolo do Ministério da Saúde). Em caso de suspeita, houve consulta médica e exames complementares para conclusão. Na ausência de sinais/sintomas avaliou-se status vacinal para administração de BCG em contatos e realizou-se orientações gerais a contatos e coabitantes. Análise descritiva dos dados realizada. Trata-se pesquisa dentro de estudo multicêntrico (IntegraHans Norte-Nordeste) aprovado por CEP (n 544.962). Resultados: Entre os 824 casos de hanseníase no período, 162 casos (20%) foram reabordados. Ao total, 205 pessoas foram examinadas pelo projeto: 132 (64,4%) contatos, 30 (14,6%) coabitantes residentes e 45 (21,0%) coabitantes sociais. Seis (2,9%) casos novos de hanseníase foram diagnosticados, 5 (2,4%) entre contatos e 1 (0,5%) entre coabitante social. Cinco (83,3%) casos ocorreram em mulheres. Quatro (66,7%) casos eram MB. Dois casos (33,3%) ocorreram em <15 anos, sendo um destes MB. A forma clínica predominante foi dimorfa (50%). Entre os que adoeceram, quando questionados sobre exame no diagnóstico, 2 (40%) relataram exame da pele completo, mas incompleto dos nervos. Conclusão: Verificou-se baixa qualidade no exame de contatos intradomiciliares, potencial da ampliação deste conceito para coabitantes e endemia oculta. O município mantém-se com padrão epidemiológico de alta gravidade. Corrobora-se o domicílio como unidade espacial de risco para transmissão. Fornece-se subsídios para que as ações de controle da hanseníase possam ser efetivadas no município de forma mais qualificada, no âmbito da atenção básica, com seguimento e exame anual dos contatos por pelo menos 5 anos.

Código: 701

Título: AÇÕES OFERECIDAS NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS PARA A ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE.

Autores: Aline Ale Beraldo*, Érika Simone Galvão Pinto, Reinaldo Antônio da Silva-Sobrinho, Anneliese Domingues Wysocki, Gabriela Tavares Magnabosco, Lúcia Marina Scatena e Tereza Cristina Scatena Villa.

Instituição: Escola de Enfermagem Dribeirão Preto/spe Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Palavras-chave: tuberculose.serviço de atenção básica. adesão ao tratamento.

Resumo:

Introdução: O Abandono do tratamento da tuberculose (TB) continua sendo um problema para o controle da doença, aumentando a morbimortalidade e os casos de TB resistente. Sendo os serviços de atenção básica (AB) responsáveis pela oferta de ações que garanta uma melhor adesão ao tratamento da doença, levando em consideração que se trata de um processo dinâmico e multifatorial. Objetivo: Analisar as ações oferecidas na AB para promover a adesão ao tratamento da TB na percepção dos doentes e profissionais de saúde em Campinas-SP. Métodos: Estudo epidemiológico descritivo do tipo inquérito, realizado em Campinas-SP, entre agosto de 2012 e maio de 2013. A população de estudo foi composta por profissionais da equipe de enfermagem da AB e doentes de TB. Foi utilizado um questionário com 16 questões com resposta dicotômica (sim e não), elaboradas com base no “Adherence to long-term therapies: evidence for action” e no “Manual of Practice for National TB Control”, relacionadas à oferta de ações dos profissionais da AB para promover a adesão ao tratamento de TB, correspondente em ambas as percepções. Para a análise foi utilizado o teste qui-quadrado para comparação de proporções e teste exato de Fisher. Resultados: Foram entrevistados 183 profissionais da equipe de enfermagem e 165 doentes de TB. As seguintes variáveis tiveram associação entre as percepções, em relação às ações de: orientação sobre o que é TB; orientação quanto à importância de comparecer às consultas mensais; orientação sobre a realização de exames de controle; orientação sobre como deve tomar os remédios da TB; encorajamento para continuar o tratamento da TB; orientação para procurar pelo serviço de saúde quando tem dúvidas sobre o tratamento; orientação para observar se os sintomas melhoram durante o tratamento; orientação sobre a conduta a ser tomada se os sintomas piorarem; orientação sobre os hábitos de uma vida mais saudável (alimentação adequada, prática de exercícios físicos, evitar o uso de bebida alcoólica e cigarro) e convite para participar de algum grupo de doentes de TB. E estas outras não tiveram associação: orientação para buscar informações em livros e/ou internet sobre a doença; oportunidade para opinar sobre o tratamento; agendamento de consultas mensais para o acompanhamento do tratamento da TB; entrega de informações escritas sobre o tratamento; orientação para que os familiares façam exames para a TB e tempo suficiente para você falar sobre as dúvidas e/ou preocupações. Conclusão: Seis das ações analisadas, não tiveram associação entre as percepções de doentes e profissionais, o que mostra uma lacuna na oferta de ações. Para melhorar a adesão ao tratamento é necessário o acolhimento, vínculo com um profissional da equipe, para que as necessidades dos doentes sejam entendidas/atendidas, entre outros aspectos, visto que a adesão compreende aspectos multidimensionais.

Código: 703

Título: **ESTUDO DAS MOLÉCULAS ANTIGÊNICAS DE DIFERENTES EXTRATOS TECIDUAIS DE *Angiostrongylus cantonensis* COMPARTILHADAS COM OUTROS HELMINTOS.**

Autores: **Bianca Cognato***, **ALESSANDRA LOUREIRO MORASSUTTI**, **CARLOS GRAEFF TEIXEIRA** e **SUKWAN HANDALI**.

Instituição: **Puc**

Palavras-chave: **Angiostrongylus.reatividade cruzada**

Resumo:

INTRODUÇÃO: *Angiostrongylus cantonensis* é um nematódeo de localização intra-arterial que pode causar meningite eosinofílica em humanos. Este parasito é próprio de roedores e a infecção humana é considerada acidental. Visto que não há eliminação de formas parasitárias nas fezes humanas, e que esta parasitose necessita de métodos moleculares para diagnóstico, a reatividade cruzada com outros organismos se torna um problema. A compreensão das moléculas compartilhadas entre os diferentes grupos taxonômicos capazes de gerar resposta imunológica inespecífica pode auxiliar no desenvolvimento de testes diagnósticos específicos subtraindo antígenos compartilhados e/ou selecionando compostos específicos de cada espécie. O estudo do compartilhamento de antígenos entre diferentes parasitos e o estudo das moléculas de diferentes extratos teciduais dos vermes dos diferentes grupos de parasitos utilizados nesse projeto é fundamental para o entendimento da relação parasito-hospedeiro assim como para o melhoramento dos métodos de diagnóstico desta parasitose. O principal objetivo do projeto foi identificar moléculas de diferentes extratos teciduais compartilhadas entre *A. cantonensis* e os helmintos *Toxocara canis*, *Schistosoma mansoni* e *Strongyloides stercoralis*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para alcançar este objetivo foi utilizado um kit de extração de diferentes tecidos (Subcellular Protein Fractionation Kit for Tissue – Thermo Scientific). Através de diferentes tampões de extração e de processos de centrifugação foi possível obter extrato protéico do citoplasma, membrana, núcleo, cromatina e citoesqueleto dos vermes dos diferentes parasitos, a fim de identificar quais moléculas são compartilhadas entre estes organismos. Estas proteínas foram submetidas à eletroforese bidimensional, e através de Western blot pôde-se observar a reação com o soro positivo para angiostrongilíases. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** No total, foram obtidos 114 spots que foram enviados para a análise de espectrometria de massas. 17 spots de *T. canis* reagiram de forma cruzada com os soros *Angiostrongylus*-positivo, provenientes dos extratos do citoplasma, núcleo e cromatina. Já para *S. mansoni*, 24 spots provenientes dos extratos do citoplasma, cromatina e citoesqueleto reagiram com soros *Angiostrongylus*-positivo. 13 spots provenientes de quatro extratos diferentes de *S. stercoralis*, citoplasma, membrana, núcleo e cromatina reagiram de forma cruzada com soros *Angiostrongylus*-positivo. Os resultados servirão para identificar quais moléculas são compartilhadas entre diferentes helmintos, assim, aprimorando o diagnóstico das angiostrongilíases.

Código: 704

Título: **ESTUDO FITOQUÍMICO E ATIVIDADE LEISHMANICIDA DE *Annona glabra* (ANNONACEAE)**

Autores: **Juliana Virginio Silvestre***, **DAYSE LÚCIA DO NASCIMENTO BRANDÃO**, **HELITON PATRICK CORDOVIL BRIGIDO**, **JOÃO VICTOR DA SILVA E SILVA**, **NATASHA CRISTINA SILVA DA SILVA**, **ROSANA MOURA SARMENTO** e **MARIA FÂNI DOLABELA**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Leishmania, *Annona glabra*, Flavonoides.**

Resumo:

ESTUDO FITOQUÍMICO E ATIVIDADE LEISHMANICIDA DE *Annona glabra* (ANNONACEAE) JULIANA VIRGINIO SILVESTRE¹; DAYSE LÚCIA DO NASCIMENTO BRANDÃO³; HELITON PATRICK CORDOVIL BRIGIDO²; JOÃO VICTOR DA SILVA E SILVA²; NATASHA CRISTINA SILVA DA SILVA¹; ROSANA MOURA SARMENTO²; MARIA FÂNI DOLABELA^{2•3}. 1- Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UFPA; 2- PPGCF, UFPA; 3- PPGIF, UFPA. E-mail: julianasilvestre22@gmail.com Introdução: A leishmaniose é uma doença infecciosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, com alta endemicidade, afeta mais de 12 milhões de pessoas no mundo, morbidade e mortalidade em populações da África, Ásia e América Latina. Devido à crescente resistência do parasito aos fármacos, torna-se urgente a busca de novas alternativas terapêuticas que sejam mais ativos e seguros. Para tanto, a busca de alternativas provenientes de espécies de plantas, tem sido importante estratégia. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização fitoquímica e avaliar a atividade leishmanicida do extrato etanólico e frações da casca *Annona glabra* L. (Annonaceae). Material e Metodos: O Extrato Etanólico da casca da *A. glabra* (EE) foi obtido por percolação e concentrado em rotaevaporador. O EE (5,2 g) foi submetido à partição líquido-líquido 1:1 com hexano e metanol:água (10% água), obtendo-se a fração hexânica (FH) e a fração metanólica (FM). Esta última (2 g) foi fracionada em coluna de sephadex. As subfrações foram analisadas em CCD e reveladas no reagente de Dragendorff e ultravioleta (365 nm). O EE, FM, FH e subfrações positivas em CCD, foram submetidos ao ensaio in vitro contra as formas promastigotas de *L. (L.) amazonensis*. As amostras mais ativas foram analisadas em cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC-DAD). Resultados: Foram obtidas 46 subfrações em coluna de sephadex, destas, as frações 6, 7, 8, e 9 foram positivas frente aos reveladores. Na análise da CI50 frente à forma promastigota, verificou-se que o EE não inibiu o crescimento da mesma (CIM e CI50 > 200 µg/mL). As frações FM e FH também apresentaram CIM e CI50 > 200 µg/mL, não obstante, a FH na concentração de 100 µg/mL inibiu em 33,7% o crescimento da *Leishmania*, enquanto que, a FM nas concentrações de 200 µg/mL e 3, 125 µg/mL inibiram respectivamente 20% e 41%. As subfrações 6, 7, 8 e 9 na maior concentração testada (200 µg/mL) inibiram o crescimento do parasita em mais de 40% (CI50 > 200 µg/mL), sendo a fração 9 a que apresentou maior índice de inibição com 44%. Analisando os cromatogramas provenientes do HPLC-DAD, as frações 7, 8, 9 apresentaram resultados sugestivos para flavonóides. Conclusão: O fracionamento contribuiu para o aumento da atividade. As frações 6, 7, 8 e 9, mostraram-se promissoras frente à atividade leishmanicida onde substâncias ativas devem estar em baixos teores, sendo necessário o isolamento das mesmas para novos testes.

Código: 705

Título: NEURITE ISOLADA EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DE RONDÔNIA

Autores: Thayanne Pastro Loth*, ANGELA ANTUNES DE MORAIS LIMA, CARMELITA RIBEIRO DE OLIVEIRA, MARTHA CERQUEIRA REIS, MARESSA SOUZA DE OLIVEIRA, MARCOS TÚLIO RAPOSO e JORG HEUKELBACH.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Hanseníase. Episódio Reacional. Neurite.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Observa-se a ocorrência do comprometimento neural em pacientes que desenvolvem reações hansênicas. A neurite pode ocorrer durante o curso crônico da doença, podendo estar associada a Reação Reversa (tipo 1) ou ao Eritema Nodoso Hansênico (tipo 2), entretanto, também se desenvolve de forma isolada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, que avaliou pacientes que realizaram tratamento de hanseníase, no período de 2001 e 2012, no município de Cacoal/RO. Foram incluídos os pacientes que desenvolveram episódios reacionais durante o tratamento ou no pós-alta. Os dados foram colhidos a partir de prontuário e preenchimento da ficha de notificação de episódios reacionais do estado de Rondônia. **RESULTADOS:** Foi avaliado o acometimento neural dos 117 pacientes que desenvolveram episódios reacionais. A neurite unilateral foi encontrada em níveis mais elevados nos nervos Tibial Posterior (27,4%), Ulnar (26,5%) e Fibular (25,3%), contudo, também observou-se destaque em neurite bilateral em nervos Tibial Posterior (15,4%), Fibular (12,8%) e Ulnar (7,7%). A neurite isolada ocorreu com mais frequência nos nervos tibial posterior, ulnar e fibular, por serem os ramos mais comprometidos e anatomicamente superficiais. **CONCLUSÃO:** Mostra-se necessário que a equipe de saúde exerça o monitoramento e manuseio clínico dos indivíduos com neurite, com vistas à diminuição dos problemas relacionados. Por meio dessas ações, tanto de prescrição medicamentosa, quanto de outras intervenções, como imobilização do membro e indicação cirúrgica, pretende-se o adequado enfrentamento da hanseníase, possibilitando determinar as qualidades e falhas, ameaças e oportunidades dos territórios.

Código: 708

Título: PLANO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA PACIENTE PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CHAGÁSICA

Autores: Simone Maria Muniz da Silva Bezerra, MARIA ISABELLE BARBOSA DA SILVA BRITO*, FÁBIA MONIQUE DA SILVA, KELLY REGINA DE LIMA MACHADO, KÁSSIA MARIA DA HORA TEIXEIRA, VALÉRIA ALEXANDRE DO NASCIMENTO e YASMIM GUIMARÃES TAVARES.

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Insuficiência Cardíaca. Cardiomiopatia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Cardiopatia Chagásica Crônica é definida como uma miocardiopatia dilatada, inflamatória, infecciosa, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Dentre as formas clínicas da Doença de Chagas, a cardíaca é a mais importante por sua alta prevalência e, principalmente, por sua elevada morbimortalidade. O diagnóstico da cardiopatia chagásica crônica se baseia em dados epidemiológicos, eletrocardiográficos, radiológicos, ecocardiográficos e testes sorológicos. Enquanto que o diagnóstico da ICC se sustenta em uma avaliação clínica baseada na história pregressa do paciente acrescido de uma investigação minuciosa dos sinais e sintomas clínicos com o auxílio de um rigoroso exame físico. **RELATO DE CASO:** Paciente de sexo masculino, 74 anos, admitido com queixa de palpitações há dois meses, desconforto respiratório e “incomodo” no tórax. Exame sorológico positivo para Doença de Chagas, caracterizando inicialmente Insuficiência Cardíaca por Doença de Chagas. Ao exame físico apresentava-se consciente, orientado, hidratado, normotérmico (35,1°C), hipotenso (100x60mmHg), dispneico, bradicárdico (55bpm), bulhas cardíacas hipofonéticas e ritmo cardíaco irregular. Cateter em Veia braquial, tórax simétrico, respiração espontânea, abdômen plano, ruídos hidroaéreos presentes, mucosa oral hidratada e normocorada, fezes sólidas, diurese espontânea, pele corada, hidratada e com edema em MMII. Perfusão tissular preservada, padrão de sono e repouso eficazes, higiene corporal satisfatória. Após 19 dias de internação o paciente obteve alta hospitalar. **DISCUSSÃO:** A equipe de enfermagem elaborou seu plano de cuidados através da seleção dos diagnósticos de enfermagem e posteriores intervenções para obter a melhora do paciente. Os diagnósticos foram: Débito cardíaco diminuído relacionada a pré-carga alterada evidenciada por dispneia, pulso periférico diminuído. Débito cardíaco diminuído relacionada a pré-carga alterada evidenciado por edema de MMII, fadiga. Débito cardíaco diminuído relacionado por contratilidade alterada evidenciada por tosse e ortopnéia. Dor relacionada por agentes lesivos evidenciados por relato verbal. Débito cardíaco diminuído relacionado a ritmo cardíaco alterado evidenciado por palpitações. Padrão respiratório ineficaz relacionado a fadiga evidenciado por dispneia. Fadiga relacionada a estado de doença evidenciado por cansaço, sonolência, letargia, introspecção e desatenção. O plano assistencial implementado pela enfermagem, junto as outras ações desenvolvidas pela equipe multiprofissional, contribuíram de forma efetiva para recuperação do paciente. O seu metabolismo fisiológico adaptou-se e reagiu bem ao tratamento indicado, evoluiu progressivamente, de modo que poucos dias após a visita recebeu alta sendo indicado a dar continuidade ao tratamento medicamentoso em sua residência.

Código: 709

Título: **Immunomodulation of menthol and menthone in experimental model of mansonic schistosomiasis**

Autores: **F F Anibal***, **S M Allegretti** e **R N Oliveira**.

Instituição: **Ufscar**

Palavras-chave: **Schistosoma mansoni, Mentha piperita L., Immunomodulation**

Resumo:

Mauricio G. Zaia¹, Luciana Pagiatto¹, Ana Carolina M. Fattori¹, Lúcia H. Faccioli², Ana Afonso^{1,3,4}, Fernanda F. Anibal¹. 1. Federal University of São Carlos – DMP- UFSCar – São Carlos – SP – Brazil. 2. University of São Paulo – USP - Faculty of Pharmaceutical Sciences of Ribeirão Preto, Ribeirão Preto – SP- Brazil. 3. Institute of Hygiene and Tropical Medicine, Universidade Nova de Lisboa – Lisbon - Portugal. 4. University of São Paulo – USP - Institute of Chemistry of São Carlos (IQSC), São Carlos – SP – Brazil. ffanibal@ufscar.br

Introduction: It is believed that there are 6.79 million of patients with schistosomiasis in Brazil and the Northeast region the most affected. In a murine model of schistosomiasis, several cytokines are induced following infection with *Schistosoma mansoni* and contribute to many aspects of the host immune response against the parasite. Nowadays, there is only one drug indicated for the treatment of schistosomiasis -Praziquantel- and the development of new drugs has become essential due to the development of parasite drug-resistance. Thus, this study aimed to evaluate the immunological and cellular profile in mice infected with *S. mansoni* after treatment with a herbal medicine which consists of, menthol (30-55%) and menthone (14-32%), prepared from the leaves of *Mentha piperita* L..

Methods: Female BALB/c mice were divided into 6 groups: negative control, positive control, mentha 15, mentha 60, PZQ and Cremophor. Each animal was naturally infected with 80 *Schistosoma mansoni* cercariae and treated 60 (mentha 60) or 15 (mentha 15) days with the herbal medicine. Single dose of 400 mg/kg of Praziquantel was administered to PZQ group. The animals were euthanized 61 days after the infection. On day 61 post parasite infection, blood and serum was obtained and used to evaluate: 1) The cellular profile (both total and differential counts of leukocytes from blood and from peritoneal cavity lavage), 2) The immune profile (IL-10 and IL-4 measurement by ELISA). Statistical analysis was done using one-way ANOVA test followed by Tukey and differences were considered significant when $p < 0.05$.

Results: From our assays we can observe that both experimental groups treated with the herbal medicine presented a different behavior towards infection when compared to the control group. The herbal medicine longest treatment (Mentha 60) reduced blood eosinophils (84%) and a decrease in IL-4 and IL-10 levels was observed when compared to the positive control group, suggesting a probable immunomodulation in this experimental infection model.

Conclusion: Our results strongly suggest that a longer treatment with the herbal medicine, consisting of menthol and menthone, prepared from leaves of *Mentha piperita* L., would have an immunomodulatory and anti-inflammatory action in this schistosomiasis experimental model, thus contributing to a decrease in pathological effects caused by infection with *S. mansoni*.

Support: FAPESP 2014/07331-5

Código: **710**

Título: **UTILIZAÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL DE PLANTAS MEDICINAIS CONTRA LARVAS DO AEDES AEGYPTI**

Autores: **Bárbara Reis Silvestrini*, Fernanda de Oliveira Silva, Paloma Freitas e Alzira Batista Cecílio.**

Instituição: **Fundação Ezequiel Dias**

Palavras-chave: **Óleo essencial, Dengue, Plantas medicinais, Aedes aegypti**

Resumo:

Introdução: O *Syzygium aromaticum* (L.) conhecido popularmente como Cravo-da-Índia é uma planta da família Myrtaceae; o *Achillea millefolium* (L.) conhecido como Mil-folhas, Novalgina ou Dipirona pertence à família Asteraceae; a *Mentha* sp. (L.) conhecida como Hortelã-pimenta faz parte da família Lamiaceae; e a *Origanum vulgare* (L.) conhecida como Orégano também pertencente à família Lamiaceae. Estudos fitoquímicos demonstram que os compostos químicos comuns entre essas espécies e suas famílias são principalmente a presença de flavonóides e taninos, possuem também fenóis, álcoois e terpenos, dentre outros. Estudos recentes comprovam a eficácia destes óleos sobre larvas do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da Dengue, doença infecciosa causada por um arbovírus da família Flaviviridae e gênero Flavivírus. Esta enfermidade apresenta ampla incidência nos países tropicais e subtropicais e tornou-se um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, onde nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2014 foram observados 84 mil casos, uma significativa diminuição de 80% do número de casos quando comparado com os mesmos meses do ano de 2013. Sendo o estado de Minas Gerais, apresentou 45 583 casos (30/10/2014), com 46 óbitos em diferentes municípios do estado. O presente estudo tem como finalidade avaliar o uso do óleo essencial de *Syzygium aromaticum* (L.), *Achillea millefolium* (L.), *Mentha* sp. (L.) e *Origanum vulgare* (L.) no controle biológico das larvas de *Aedes aegypti*, propondo uma alternativa para o uso de outros inseticidas convencionais em que esse díptero tem apresentado resistência. Material e Métodos: As amostras foram obtidas comercialmente. A extração dos óleos essenciais ocorreram através de hidrodestilação em aparelho de Clevenger, um sistema de arraste por vapor d'água. Foi utilizada uma quantidade de 100g de cada material para 100 ml de água destilada e 10 larvas por concentração de cada extrato. Para detectar a atividade larvicida do óleo sobre as larvas de *Aedes aegypti* foram feitas diluições seriadas de 700µl dos óleos extraídos. As diluições foram feitas nas concentrações de 1:10 até 1:40 e as observações foram feitas em 24 e 48 horas. Resultados e Discussão: Até o momento a avaliação da extração dos óleos demonstraram elevado índice de toxicidade contra as larvas de *Aedes aegypti*. As diluições dos óleos demonstraram que em 24 horas nas diluições de 1:10 a 1:30, nenhuma larva sobreviveu excetuando-se todas as larvas nas diluições de 1:40. Conclusão: Levando em consideração a necessidade de medidas preventivas contra a Dengue, há a necessidade de estudos acerca de métodos alternativos, assim como os relacionados a atividade larvicida dos óleos essenciais que podem ser relevantes para a diminuição na transmissão da doença. Como perspectiva destaca-se os testes para toxicidade destes no ambiente. Suporte Financeiro: FUNED; PUC/MG

Código: 711

Título: **EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS ANTIGÊNICAS RECOMBINATES DE *Angiostrongylus cantonensis* EM CÉLULAS DE MAMÍFEROS.**

Autores: **Bianca Cognato***, **SUKWAN HANDALI**, **ALESSANDRA LOUREIRO MORASSUTTI** e **CARLOS GRAEFF TEIXEIRA.**

Instituição: **Puc**

Palavras-chave: **Angiostrongylus.proteínas recombinates.banda 31kDa**

Resumo:

INTRODUÇÃO: *Angiostrongylus cantonensis* é um nematódeo de localização intra-arterial que pode ocasionar meningite eosinofílica em humanos. No Brasil, a ocorrência está em expansão desde 2007, quando o primeiro caso foi descrito. O diagnóstico imunológico se dá pelo reconhecimento da banda de 31kDa em ensaios in house de Western blot a partir de extratos brutos de vermes fêmeas como fonte de antígenos. Recentemente foram identificadas as proteínas contidas na banda de 31kDa a fim de produzi-las de forma recombinante e facilitar a produção de kits diagnósticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Neste trabalho, foram produzidas três diferentes proteínas recombinantes em células de mamíferos (CHO- Chinese Hamster Ovary e HEK- Human Embryonic Kidney). : 14-3-3, ES7 e Lec-5. Estas proteínas foram produzidas em fusão com GST e após purificação por cromatografia de afinidade foram separadas por SDS-PAGE, e eletroforese bidimensional. Os testes imunológicos foram feitos por Western blot, com soros humanos positivos para a banda de 31kDa (*Angiostrongylus*-positivos) soros negativos, e soros para controle de especificidade, positivos para outras parasitoses. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Estas proteínas, em estudos anteriores, foram expressas em células procarióticas e não apresentaram resultados satisfatórios, pois não foram reconhecidas pelos soros testados, portanto a escolha para este estudo foi testar a expressão em células de mamíferos. A proteína ES7 apenas quando expressa em células HEK foi reconhecida pelos soros *Angiostrongylus*-positivos e não pelos controles negativos e de especificidade. No entanto, quando expressa em células CHO a reatividade cruzada foi observada com controles negativos e de especificidade. Lec-5 expressa em células CHO foi reconhecida apenas pelos controles *Angiostrongylus*-positivos. Já a proteína 14-3-3 não apresentou especificidade, reagindo sempre com o controle negativo. Sabe-se que as porções glicídicas da banda de 31kDa são essenciais para manter a antigenicidade das proteínas, e talvez por esse motivo possamos explicar porque algumas proteínas foram expressas corretamente por HEK e outras por CHO. A angiostrongilíase encontra-se em expansão no mundo todo e faz-se necessário o estudo e o desenvolvimento de alvos moleculares eficazes para o diagnóstico desta infecção. As proteínas em questão são promissoras e estudos mais detalhados estão em fase de conclusão.

Código: 712

Título: DETERMINAÇÃO DO PERFIL CLONAL E DA PRESENÇA DOS GENES FIMH E MRKD EM ISOLADOS DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE KPC POSITIVOS PROVENIENTES DE HOSPITAIS PUBLICOS DO RECIFE-PE

Autores: Dyana Leal Veras*, GRASIELLE VAZ DA SILVA, ANA PAULA SAMPAIO FEITOSA, FERNANDA CRISTINA GOMES DE LIMA, CATARINA FERNANDES DE FREITAS, LUIZ CARLOS ALVES e FÁBIO ANDRÉ DOS SANTOS BRAYNER.

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães**

Palavras-chave: **K. pneumonia; resistência; virulência**

Resumo:

Introdução: *Klebsiella pneumoniae* é uma bactéria oportunista que pode causar infecções do trato urinário, septicemia, pneumonia e meningite. A produção de β -lactamases clássicas, de amplo espectro (ESBLs) e da carbapenemase KPC é o mecanismo de resistência mais comum contra os antibióticos β -lactâmicos. Dentre os fatores de virulência mais comuns em *K. pneumoniae* incluem-se as adesinas fimbrias do tipo 1 e 3, codificadas pelos genes *FimH* e *MrkD*, respectivamente. Este estudo teve como objetivo determinar o perfil clonal de isolados de *K. pneumoniae* KPC positivos, como também detectar a presença dos genes codificantes para as fimbrias tipo 1 e 3 em isolados provenientes de dois hospitais da rede pública de Recife-PE. **Materiais e Métodos:** Para realização do estudo foram utilizados, inicialmente, 51 isolados de *K. pneumoniae* para detecção do gene *blaKPC* através da técnica de PCR. Posteriormente, os isolados *blaKPC* positivos foram estudados quanto a presença dos genes codificantes para as fimbrias tipo 1 e 3, e tipados pela técnica de ERIC-PCR para avaliação da similaridade genética. **Resultados:** Vinte e três isolados de *K. pneumoniae* apresentaram o gene *blaKPC*, mostrando a grande incidência dessa carbapenemase entre isolados desta espécie bacteriana obtidos em Recife-PE. Apenas um isolado positivo para o gene *blaKPC* não apresentou os genes *FimH* e *MrkD*, o que mostra o alto índice desses genes de virulência em isolados de *K. pneumoniae*. Dezenove perfis genéticos distintos puderam ser evidenciados entre os 23 isolados de *K. pneumoniae* positivos para o gene *blaKPC*, com similaridade genética menor que 60%. **Conclusão:** Existe grande dispersão clonal e disseminação dos genes *blaKPC*, *FimH* e *MrkD* entre isolados de *K. pneumoniae* obtidos de IrAS em Recife-PE, demonstrando a necessidade da implementação de medidas de controle de disseminação bacteriana mais eficientes.

Código: 713

Título: **EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL**

Autores: **Luciene Miranda de Andrade, FRANCISCA MIRANDA LUSTOSA*, POLIANNA LEMOS MOURA MOREIRA ALBUQUERQUE, GERALDO BEZERRA DA SILVA JUNIOR, ANUSIA LOPES SAUNDERS, LOURDES DE FÁTIMA GUEDES LIMA e ROSA MARIA ARAÚJO FREITAS.**

Instituição: **Instituto Dr José Frota**

Palavras-chave: **Epidemiologia. Intoxicação. Acidentes.**

Resumo:

Introdução: As intoxicações exógenas são um grave problema de saúde pública. juntamente com os acidentes automobilísticos, constituindo importante causa de morte acidental no Brasil, podendo levar ao óbito, caso não seja instituído o tratamento adequado. O papel dos centros de informação também consiste em orientar a conduta nos casos de intoxicação e notificar aos órgãos competentes. Materiais e métodos: Estudo retrospectivo dos pacientes atendidos no Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX) do Instituto Dr. José Frota (IJF), em Fortaleza, ceará, no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2008. Foram revisadas as fichas de atendimento de todos os pacientes atendidos neste período. Os dados foram compilados em planilha do Excel e analisados através do SPSS 13.0. Resultados: Foram notificados 5.554 pacientes vítimas de intoxicações exógenas, sendo 3.039 (54,8%) do sexo feminino. A média de idade foi de 23,6 ±15,5 anos (variando de 1 a 93 anos). Os principais agentes foram: agrotóxicos com 3.342 (60,1%) casos, raticidas, 908 (16,3%) casos, produtos químicos industriais e metais pesados, 280 (5,0%) casos e drogas de abuso, 172 (3,0%) casos. A maioria dos pacientes era procedente de zona urbana (72,9%). O tempo médio entre o acidente e o atendimento foi de 3,6 ±3,3 horas. (variando de menos de 1 hora a mais de 6 horas). A maioria dos pacientes evoluiu para cura (84,5%). O óbito ocorreu em 186 casos (3,3%). Conclusão: Quadros de intoxicação exógena resultam da contaminação do indivíduo por um produto químico, excluindo reações anafiláticas e infecções. Apesar de potencialmente letais, os episódios de intoxicações exógenas cursam principalmente com a cura. As informações toxicológicas são uma importante ferramenta para o planejamento de medidas de saúde pública eficazes.

Código: 714

Título: DETERMINAÇÃO DO PERFIL CLONAL, FENOTÍPICO E GENÉTICO DE RESISTÊNCIA EM ISOLADOS DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA PROVENIENTES DE DOIS HOSPITAIS PÚBLICOS DE RECIFE-PE

Autores: Fernanda Cristina Gomes de Lima, DYANA LEAL VERAS*, CATARINA FERNANDES DE FREITAS, GRASIELLE VAZ DA SILVA, ANA PAULA SAMPAIO FEITOSA, LUIZ CARLOS ALVES e FABIO ANDRE BRAYNER DOS SANTOS.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: Pseudomonas aeruginosa; genes de resistência; KPC; bomba de efluxo

Resumo:

Introdução: *Pseudomonas aeruginosa* é uma bacilo gram-negativo que atua como um agente patogênico oportunista, com o potencial de causar infecções graves em quase qualquer órgão ou tecido do corpo incluindo septicemias, infecções pulmonares e urinárias, entre outras. Os mecanismos de resistência utilizado por esta espécie bacteriana a torna capaz de inibir ou driblar a ação de diferentes tipos de antimicrobianos utilizados na prática clínica. Em *P. aeruginosa* os principais mecanismos de resistência incluem a produção β -lactamases e a super expressão de bombas de efluxo. Estudos realizados no Brasil e em outros países demonstraram a presença de *P. aeruginosa* isolados de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IrAS), com ampla resistência a vários antimicrobianos. O objetivo deste estudo foi determinar o perfil clonal, fenotípico e genético de resistência em isolados de *P. aeruginosa* provenientes de IrAS de dois hospitais públicos de Recife-PE. **Materiais e Métodos:** Trinta e três isolados de *P. aeruginosa* previamente identificados pelo VITEK 2 foram obtidos para a realização deste estudo. A detecção dos genes de resistência blaKPC, blaCTX, blaVIM, e blaIMP, e dos genes que compõem as bombas de efluxo MexAB-OprM (*mexA*, *mexB* e *mexR*) e MexEF-OprM (*mexE* e *mexF*) foi avaliada pela técnica de PCR. A relação clonal dos isolados bacterianos foi determinada por ERIC-PCR. **Resultados:** Os genes de resistência blaCTX, blaVIM, e blaIMP não foram detectados em nenhum dos 33 isolados de *P. aeruginosa* incluídos neste estudo. No entanto, em dois isolados bacterianos foi detectado a presença do gene blaKPC, o qual codifica a produção da carbapenemase KPC. Todos os isolados de *P. aeruginosa* possuem o gene *mexB* e *mexR*, codificantes da proteína de transporte ativo *mexB* e do regulador transcricional *mexR*. Adicionalmente, todos os isolados de *P. aeruginosa* possuem o gene *mexE*, codificante da proteína de membrana periplasmática *mexE*. Apenas um isolado de *P. aeruginosa* não apresentou os genes *mexA*, codificante da proteína periplasmática da bomba MexAB-OprM e *mexF* codificante da proteína de transporte ativo da bomba de efluxo MexEF-OprN. A análise da genotipagem dos isolados de *P. aeruginosa* pela técnica de ERIC-PCR demonstrou a presença de 29 perfis genéticos distintos dentre os 33 isolados de *P. aeruginosa*. **Conclusão:** Existe uma baixa similaridade genética dentre os isolados de *P. aeruginosa* obtidos de IrAS em Recife-PE, com disseminação do gene blaKPC e das bombas de efluxo MexAB-OprM e MexEF-OprN.

Código: 715

Título: **AVALIAÇÃO DE EXTRATOS DE PLANTAS MEDICINAIS CONTRA Rotavirus E Dengue virus**

Autores: **Alzira Batista Cecílio1***, **FERNANDA DE OLIVEIRA SILVA1** e **ANA CAROLINE ZAMPIROLI ATAIDE1..**

Instituição: **Fundação Ezequiel Dias**

Palavras-chave: **extratos.plantas medicinais.Dengue virus.Rotavirus.antiviral**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os Rotavirus são vírus RNA de fita simples que pertencem a família Reoviridae e gênero Rotavirus. Estes são divididos em sete grupos (A-G) e seus sorotipos são determinados pelas proteínas VP-7 e VP-4. São conhecidos como um dos agentes virais mais importantes associados à doença diarreica aguda, com incidência anual de 130 milhões de casos e destes cerca de 600 mil óbitos, sendo que 80% dos casos registrados ocorrem em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. O Dengue virus é um vírus RNA de fita simples, pertencente à família Flaviviridae e gênero Flavivirus. Sendo dividido em quatro sorotipos (DENV-1, 2, 3 e 4). É considerada a arbovirose que mais acomete o homem no mundo, com cerca de 100 milhões de casos notificados anualmente, sendo que destes 500 mil desenvolvem a forma grave da doença. Devido ao elevado crescimento no número de casos, e a ausência de tratamentos específicos elevou-se a demanda por investigações sobre as formas de controle, prevenção e tratamento dessas doenças. Pesquisas utilizando fármacos de origem natural, apresentam uma maior aceitação pela população. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a atividade antiviral in vitro de extratos brutos e fracionados de plantas medicinais contra Rotavirus e Dengue virus. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi utilizada a amostra padrão SA-11 de Rotavirus, a qual foi multiplicada em células MA-104. A amostra padrão de Dengue virus utilizada foi a 773, que foi multiplicada em células C6/36. As espécies de plantas utilizadas foram: *Hymenaea courbaril* L. (Fabaceae), *Byrsonima verbascifolia* L. (Malpighiaceae), *Curatella americana* (Dilleniaceae) e *Myracrodruon urundeuva* (Anacardiaceae). São espécies pertencentes ao cerrado brasileiro e foram processadas e cedidas pelo Laboratório de Bioprospecção e Farmacêutica da Fundação Ezequiel Dias. Para o ensaio de citotoxicidade foi determinada a concentração máxima não-citotóxica (MNTC) de cada extrato e com as concentrações obtidas realizou-se o ensaio antiviral com as respectivas linhagens celulares. Após 48 horas, as amostras foram recolhidas e realizada a extração do RNA viral utilizando sílica conforme descrito por Boom et. al. (1990). O material genético foi amplificado com a qRT-PCR e foi realizada a titulação viral das amostras obtidas no ensaio antiviral para verificar se havia ou não a redução do título viral. **RESULTADOS:** Observou-se que todos os extratos utilizados apresentaram 100% de inibição viral em ambos os vírus estudados. Sendo que a concentração que demonstrou inibição viral da *B. verbascifolia* foi de 25µg/mL e para os demais extratos foi de 5µg/mL. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que os extratos utilizados se mostraram eficientes na inibição dos vírus sobre as células. Fato que contribui para estudos mais específicos acerca de fármacos que possam ser distribuídos pelo SUS para o tratamento de Rotavirus e Dengue virus. Suporte Financeiro: FAPEMIG, FUNED.

Código: 716

Título: **Oral Manifestations in the American Tegumentary Leishmaniasis**

Autores: **Daniel Cesar Silva da Costa***, Mariana Reuter Palmeiro, Aline Fagundes da Silva, Maria de Fátima Madeira, Armando de Oliveira Schubach, Fátima da Conceição Silva e Cláudia Maria Valete-Rosalino.

Instituição: **Ini e loc - Fiocruz**

Palavras-chave: **leishmaniose tegumentar americana. lesões orais. diagnóstico clínico. diagnóstico. prognóstico.**

Resumo:

INTRODUCTION: American tegumentary leishmaniasis (ATL) can affect the skin or mucosa (mucocutaneous leishmaniasis –MCL) including the oral cavity. MCL oral lesions are often confused with other oral diseases, delaying diagnosis and specific treatment, and increasing the likelihood of sequelae. Thus, increasing the knowledge of the evolution of ATL oral lesions can facilitate its early diagnosis improving the prognosis of healing. Objectives: Evaluate the frequency of ATL oral lesion and describe its clinical, laboratory and therapeutic peculiarities. METHODS: A descriptive transversal study was carried out, using data from medical records of 206 patients with MCL examined at the outpatient clinics-IPEC-Fiocruz between 1989 and 2013. Proportions were calculated for the categorical variables and the association among them was assessed by the Pearson's chi-square test. Measures of central tendency and dispersion were used for the continuous variables and their differences were assessed by both parametric (t test) and non parametric (Mann-Whitney) tests. P-values ,0.05 were considered as significant. RESULTS: The most affected site was the nose, followed by the mouth, pharynx and larynx. Seventy eight (37.9%) have oral lesions and the disease presented a lower median of the evolution time than in other mucous sites as well as an increased time to heal. The presence of oral lesion was associated with: the presence of lesions in the other three mucosal sites; a smaller median of the leishmanin skin test values; a longer healing time of the mucosal lesions; a higher recurrence frequency; and a smaller frequency of treatment finishing and healing. When the oral lesion was isolated, it was associated with an age 20 years lower than when the oral lesion was associated with other mucosal sites. CONCLUSION: Considering the worst therapy results associated with the presence of oral lesions, we suggest that lesions in this location represent a factor of worse prognosis for MCL. FUNDING: This work was funded by IPEC (PA2010-2013)-FIOCRUZ, Papes VI/FIOCRUZ/Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPQ) (407758/2012-7), CNPq (470886/2003-0) PROEP-CNPq 402557/2011-5 and Carlos Chagas Filho Foundation for Research Support of Rio de Janeiro State (FAPERJ) (E-26/102.183/2013; E26.111.717/2012), Brazil. AOS is the recipient of fellowships from CNPq and FAPERJ, Brazil. CMVR is the recipient of fellowships from FAPERJ.

Código: 717

Título: **ACIDENTE OFÍDICO GENERO BOTRÓPICO EM PACIENTE INFANTIL OCORRIDO EM 2014 MACHADINHO D'OESTE - RONDÔNIA, AMAZÔNIA OCIDENTAL**

Autores: **Janaíne Raiane Chagas de Melo, SONIA MARIA DIAS DE LIMA, MARIA ARLETE DA GAMA BALDEZ* e RUI RAFAEL DURLACHER.**

Instituição: **Faculdade Sao Lucas**

Palavras-chave: **ACIDENTE OFIDICO, BOTROPICO, INFANTIL,RONDONIA.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os acidentes ocasionados por animais peçonhentos, em especial os acidentes ofídicos foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde, na lista das doenças tropicais negligenciadas que acometem na maioria dos casos populações pobres que vivem em áreas rurais. .Em Rondônia foram notificados 404 de acidentes ofídicos pelo gênero botrópico em 2014 .**OBJETIVO:** Relatar um caso clínico infantil por acidente ofídico do gênero brotopico; **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 07 anos, negro, estudante,natural de Machadinho D'Oeste, Rondônia (RO), zona rural. Previamente hígido. Foi admitido no Hospital Infantil Cosme e Damião (HICD) por “picada de cobra”em membro inferior esquerdo em 5° pododáctilo, depois de 12 horas do acidente. Apresentava dor intensa e edema +++/++++ restrito ao local da lesão. Houve a identificação do gênero no local onde foi medicado imediatamente com Específico P. Pessoa”, com uma dose equivalente a 15 ml, e em seguida levado à unidade hospitalar local, recebendo os primeiros cuidados e a soroterapia inicial. A hipótese diagnóstica presumível foi acidente botrópico, do tipo moderado. Ao exame físico encontrava-se em regular estado geral, lúcido, irritado, orientado em tempo e espaço, acianótico, anictérico, afebril, eupnéico,eutrófico, fácies atípica. Com frequência cardíaca de 106 batimentos por minuto, frequência respiratória de 25 incursões respiratórias por minuto e temperatura axilar de 36.4° C. Ao exame físico, os achados locais da picada, com a presença de edema, calor e extensa dor a mobilização do membro. O paciente foi previamente medicado por via endovenosa com ranitidina, prometazina e hidrocortisona 30 minutos antes do soro anti-botrópico (SAB), com objetivo de diminuir possíveis reações de hipersensibilidade do tipo imediato, que podem ser ocasionadas pela administração do soro heterólogo em questão. Foi encaminhado ao Centro de referencia (CEMETRON), onde o menor permaneceu cerca de 4 horas em observação, onde continuou sendo medicado com 5 ampolas de SAB, dipirona e medidas de suporte, exames foram solicitados, e o menor foi encaminhado ao HICD. O hemograma completo revelou hemoglobina (Hb) de 12,8g/dl, hematócrito (Ht) de 39,70%, contagem de leucócitos de 11.300, com 2% de bastões, 90% de segmentados e 6% de linfócitos, plaquetas de 333.000

Código: 718

Título: DIVERSIDADE DE ELEMENTOS SCCmec E OCORRÊNCIA DE PERFIS ASSOCIADOS EPIDEMIOLOGICAMENTE COM A COMUNIDADE EM STAPHYLOCOCCUS SPP OBTIDOS EM AMBIENTE HOSPITALAR.

Autores: Eduarda Vanessa Cavalcante Manguiera, WAGNER LUÍS MENDES DE OLIVEIRA, DYANA LEAL VERAS*, NILMA CINTRA LEAL, GABRIEL GAZZONI DE ARAÚJO, LUIZ CARLOS ALVES e FABIO ANDRÉ BRAYNER DOS SANTOS.

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Staphylococcus spp.; SCCmec; Ribotipagem-PCR**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Amostras de *Staphylococcus* spp. resistentes à metilina (MRS), são isolados com frequência, sendo responsável por graves infecções em pacientes hospitalizados com alto grau de morbi-mortalidade devido os isolados apresentarem resistência a todos os antimicrobianos da classe dos β -Lactâmicos. A resistência à metilina é decorrente da incorporação do *Staphylococcal cassette chromosome mec* (SCCmec), uma ilha genômica que abriga genes de resistência à metilina e outras classes de antimicrobianos. Atualmente isolados hospitalares estão amplamente distribuídos na comunidade sendo difícil o rastreamento de clones responsáveis por surtos. Ainda assim a classificação do tipo de SCCmec presente nos isolados hospitalares pode orientar no tipo de conduta clínica a ser preconizada. Assim, o objetivo deste estudo foi classificar isolados de *Staphylococcus* spp. obtidos de dois hospitais da cidade de Recife no período de maio 2013 a abril 2014, quanto ao tipo de SCCmec e tipagem pela análise de padrões da região intergênica 16S-23S. **MATERIAL E MÉTODO:** Foram analisados 36 isolados de *Staphylococcus* spp., sendo 23 do hospital A e 13 do hospital B, apresentando resistência à oxacilina. As isolados foram identificadas utilizando o Vitek2®. A identificação do tipo de SCCmec foi realizada por Multiplex-PCR. A análise da relação genética dos isolados foram avaliados por Ribotipagem-PCR. **RESULTADOS:** Os 36 isolados foram identificados como *Staphylococcus aureus* (25%), *Staphylococcus hominis* (30%), *Staphylococcus epidermidis* (19,6%), *Staphylococcus haemolyticus* (17%), *Staphylococcus saprophyticus* (2,8%), *Staphylococcus capitis* (2,8%) e *Staphylococcus lugdunensis* (2,8%). No hospital A foram identificados quatro tipos SCCmec, onde as amostras foram classificadas em SCCmec tipo II (17,5%), SCCmec tipo III (13%), SCCmec tipo IV (65%) e SCCmec tipo V (4,5%). No hospital B, três tipos foram identificados, classificadas em SCCmec tipo II (24%), SCCmec tipo III (30%) e SCCmec tipo IV (46%). Os *S. aureus* foram agrupados em 7 ribotipos, sendo 5 no hospital A e 2 no hospital B; enquanto as amostras de *Staphylococcus* Coagulase Negativo (SCN) foram agrupadas em 16 ribotipos, tendo sido observado alguns isolados apresentando o mesmo ribotipo em ambos os hospitais. Ainda assim, foi possível encontrar alguns ribotipos restritos apenas ao hospital B. A análise dos ribotipos também nos possibilitou identificar a existência de um clone de *S. aureus* disperso no hospital B e três clones de SCN dispersos no hospital A. **CONCLUSÃO:** A diversidade de elementos SCCmec e a alta prevalência do perfil associado epidemiologicamente com a comunidade (SCCmec tipo IV) em ambiente hospitalar sugere que isolados de SCN podem atuar como reservatórios de elementos SCCmec contribuindo para emergência de novos clones metilina resistentes e corrobora com a dissolução da classificação de cepas comunitárias e nosocomiais.

Código: 719

Título: **CITOTOXICIDADE DE ANNONA GLABRA (ANNONACEAE)**

Autores: **Rosana Moura Sarmaneto***, **HELITON PATRICK CORDOVIL BRIGIDO**, **JULIANA VIRGINIO SILVESTRE**, **JAQUELINE RODRIGUES DA SILVA**, **MARLIA REGINA COELHO FERREIRA** e **MARIA FÂNI DOLABELA**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Annona glabra**, **citotoxicidade**, **célula 4T1**

Resumo:

CITOTOXICIDADE DE ANNONA GLABRA (ANNONACEAE) ROSANA MOURA SARMANETO1; HELITON PATRICK CORDOVIL BRIGIDO1; JULIANA VIRGINIO SILVESTRE2; JAQUELINE RODRIGUES DA SILVA3; MARLIA REGINA COELHO FERREIRA4; MARIA FÂNI DOLABELA1 1- PPGCF-UFPA, 2- Faculdade de Farmácia-UFPA, 3- Laboratório De Nanobiotecnologia – UNB, 4- Museu Emílio Goeldi Introdução: A *Annona glabra*, conhecida como araticum-bravo, é utilizada na medicina tradicional para o tratamento de diversas patologias, dentre estas:doenças, larvicida, vermífugo, doenças inflamatórias, entre outras. Estudos com espécies pertencentes a este gênero demonstraram elevada citotoxicidade. O presente estudo avaliou a citotoxicidade de extratos e frações obtidos de cascas de *A. glabra*. Material e Metodo: O Extrato Etanólico da casca da *A. glabra* (EE) foi obtido por percolação e concentrado em rotaevaporador.. Este foi submetido a partição com hexano (FH) e metanol aquoso 10% (FM). A FM foi submetida a fracionamento em coluna de Sephadex, tendo como eluente metanol.As frações foram submetidas a Cromatografia em Camada Delgada (CCD), sendo selecionadas para o ensaio de viabilidade celular as frações positivas para alcaloides.Avaliou-se a citotoxicidade destas frações pelo teste de viabilidade celular (MTT: sal de tetrazolio), sendo utilizado as células 4T1 (câncer de mama de muríneo), na concentração de $2,5 \times 10^4$ cells/mL. As placas foram lidas em leitor de Elisa a 595nm. Resultados: Do fracionamento realizado na coluna de Sephadex, foram obtidas 46 subfrações das quais as frações 6, 7, 8, e 9 foram positivas frente aos reveladores. No ensaio de viabilidade celular verificou-se que o EE não inibiu o crescimento da mesma ($CC_{50} > 200 \mu\text{g/ml}$). As frações FM e FH também apresentaram $CC_{50} > 200 \mu\text{g/ml}$, tendo a FH na concentração de $100 \mu\text{g/ml}$ inibido 46,7% do crescimento das células, enquanto que, a FM na concentração de $100 \mu\text{g/ml}$ inibiu 21%. As subfrações 6, 7, 8 na concentração de $100 \mu\text{g/ml}$ inibiram o crescimento da célula em 35,7%, 44,7 e 25% respectivamente ($CC_{50} > 200 \mu\text{g/ml}$), e a fração 9 apresentou maior índice de inibição de 51% na concentração de $100 \mu\text{g/ml}$ ($CC_{50} \sim 100 \mu\text{g/ml}$). Conclusão: O estudo demonstrou que a *Annona glabra* apresenta substâncias que podem provocar a inviabilidade de células tumorais e que o fracionamento do extrato é favorável à atividade, mostrados pelas frações 6, 7, 8 e 9, que podem apresentar substâncias ativas em pequenas quantidades que necessitam de isolamento para realização de testes mais conclusivos.

Código: 720

Título: **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ANOFELINOS (DIPTERA: CULICIDAE) NO MUNICÍPIO DE RIBEIRO GONÇALVES/PIAUI/BRASIL NO ANO DE 2011.**

Autores: **Antonio Carlos dos Santos***, MAURO FERNANDO CHAGAS BARBOSA, FRANCISCO DE ASSIS BORGES MORAES, GUSTAVO SOUZA VALLADARES e HERLON CLÍSTENES LIMA GUIMARÃES.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **distribuição espacial. anofelinos. SIG. Ribeiro Gonçalves/PI.**

Resumo:

Introdução: No Brasil, a malária é uma doença endêmica da região amazônica responsável por 99,8% dos casos. Os casos que ocorre na área extra Amazônia são esporádicos e isolados. Cerca de 380 espécies de anofelinos são descritos, no entanto, 60 apenas são capazes de transmitir a doença. No Brasil, cinco espécies têm maior envolvimento na transmissão da malária humana: *Anopheles darlingi*, *Anopheles aquasalis*, *Anopheles albitarsis*, *Anopheles (Kerteszia) cruzii*, *Anopheles (Kerteszia) bellator*. O Piauí foi considerado como endêmico para malária até 1986, ano em que foi erradicada a transmissão, desde então aconteceu alguns poucos casos autóctones isolados e ocasionais. O presente estudo objetivou realizar o mapeamento digital da distribuição das espécies de anofelinos adultos no município de Ribeiro Gonçalves, localizado na região Sudoeste do Piauí. Material e Métodos: Realizou-se pesquisa entomológica no ano de 2011 na área urbana e rural do município. Que consistiu em capturas de alados no período de 04 horas com armadilhas do tipo luminosa - cdc no intra e peridomicílio das residências. Todos os pontos de captura de adultos foram registrados com aparelho de Sistema de Posicionamento Global - GPS. Esses pontos georreferenciados foram transferidos para o SIG (Sistema de Informações Geográficas) software Arc Gis para espacialização das espécies encontradas. Resultados: Nos oitos localidades onde foram selecionados os pontos de captura no município capturou-se seis anofelinos, sendo dois *A.(N) strodei*, dois *A.(N) triannulatus* e dois *A. (N) albitarsis*. As localidades positivas foram: Corrente 1- Sit (16,67%), Serra Vermelha – Sit (50%), Riachinho – Sit (16,67%), Riacho Grande – Sit (16,66%) e as localidades de Bela Vista – Cid, Chaves – Sit, Barra da Prata – Sit, Prata – Sit tiveram captura de alados negativa. Conclusão: Conclui-se que o SIG foi eficiente no mapeamento digital das espécies de anofelinos capturadas e identificadas em Ribeiro Gonçalves. Sugere-se a implementação da Vigilância Entomológica do município com a ferramenta do SIG.

Código: 721

Título: ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE HIV (VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANO) EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EXTERNA ATENDIDAS NO HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE TERESINA

Autores: Maria do Amparo Salmito, Maurício Santos Bezerra Couto*, Letícia Rosa Ribeiro Cunha, Leonardo Pinheiro Teixeira, Indira Mariano de Castro, Elizandra Ferreira Pires de Carvalho e Marina Bezerra Couto.

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Palavras-chave: HIV. prevalência. trauma. risco.

Resumo:

RESUMO DO TRABALHO: ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE HIV (VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANO) EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EXTERNA ATENDIDAS NO HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE TERESINA INTRODUÇÃO: A população de maior risco para novas infecções pelo HIV consiste nos jovens e adultos jovens, de baixo nível socioeconômico e educacional, e com predominância do sexo masculino. Estas características são semelhantes à população de risco para trauma por causas externas, principalmente por acidentes de transporte e agressões. É importante conhecer a prevalência de HIV nesta população, como forma de prevenção para novos eventos. O Piauí é um dos Estados mais pobres do País, com a segunda maior taxa de analfabetismo do país (22,2% em 2010), sendo assim é importante, analisar as características epidemiológicas dos pacientes traumatizados atendidos no sistema público de saúde, assim como a prevalência de HIV. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado no Hospital de Urgências de Teresina, entre dezembro de 2014 e março de 2015, com 88 pacientes. A amostra foi calculada de acordo com a prevalência de HIV na população geral do Brasil, 0,4%, com margem de erro de 1,3% e nível de confiança de 95%, resultando em n=88. Foi realizado questionário contendo 12 quesitos e teste rápido de HIV, através da coleta de sangue da polpa digital. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) no dia 30 de novembro de 2014. RESULTADOS: Um total de 88 pacientes foram incluídos no estudo, sendo 79 (89,77%) do sexo masculino e 9 (10,23%) do sexo feminino. 44 (50%) pacientes estava entre 18-32 anos de idade, sendo a média de 34 anos de idade. 12 (13,64%) pacientes nunca tiveram contato com escolas ou qualquer tipo de sistema de educação, sem escolaridade, e 45 (51,14%) estudaram até o ensino fundamental. 76 (86,36%) participantes do estudo tinham renda familiar de até 3 salários mínimos. Foram incluídos apenas os pacientes que sofreram acidentes de transporte (70,45%) ou agressão (29,55%). Apenas 3 participantes (3,41%) afirmaram ter utilizado drogas injetáveis. Destes, 1 paciente teve teste rápido positivo. Na amostra estudada a prevalência de HIV foi 1 caso para 88 testes, ou 1,13%. CONCLUSÃO: Este estudo constatou que a prevalência de HIV na amostra, pacientes vítimas de trauma por acidentes de transporte e agressão atendidos no serviço de urgência, foi de 1,14%, dado que não pode ser extrapolado devido tamanho amostral, mas que foi maior que a prevalência da população geral brasileira que é 0,4%. O principal fator de risco para a contaminação foi o uso de drogas injetáveis e a prática de relações sexuais inseguras. Os resultados levaram os autores a constatar que a realização de teste rápido de HIV como rotina no serviço estudado, emergência de trauma, pode ser medida de alto impacto para diagnóstico precoce, tratamento e prevenção de posterior transmissão do HIV.

Código: 722

Título: **DETERMINANTES DA MALÁRIA EM ÁREAS DE FRONTEIRA: O MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM-RO NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E BOLÍVIA.**

Autores: **Vivian da Cruz Franco, Paulo César Peiter e Martha Cecilia Suárez-Mutis*.**

Instituição: **Laboratório de Doenças Parasitárias/ioc/fiocruz**

Palavras-chave: **malária, determinantes, fronteiras, epidemiologia**

Resumo:

Introdução O município de Guajará-mirim-RO na fronteira com Bolívia era considerado de alto risco epidemiológico para malária. Esse município fazia parte de um grupo de 16, nos quais estavam concentrados 68% dos casos de malária que ocorreram no Brasil no ano 2010. O presente trabalho teve por objetivo entender a dinâmica da malária no município de Guajará- Mirim-RO no período de 2003 a 2014 e procurar os determinantes da doença nessa área. Metodologia: É um estudo ecológico usando como fontes secundárias os dados notificados de malária do Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica – Malária (SIVEP-Malária), os dados censitários e as estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram estudadas as variáveis: número de casos, incidências parasitárias anuais, número e percentual de casos importados por município, local ou país provável de infecção, espécie parasitária. Recorte temporal foi de 2003 a 2014. Resultados: Um total de 19.169 casos de malária foram registrados em Guajará-Mirim, durante o período de estudo. Plasmodium vivax foi o a espécie mais comum (84,9%), seguido de P. falciparum (14,8%) e infecção mista P.f +Pv (0,3%). A IPA foi maior em 2006 e mais baixa em 2014, correspondendo a 95,2 e 6,9 casos por 1.000 habitantes, respectivamente. Dentre os casos notificados, 16.046 (83,7%) foram autóctones e 3.123 (16,3%) importados, a maior parte de outros municípios. Do total de casos autóctones notificados durante o período, 5.475 (28,6%) foram na área urbana e 13.694 (71,4%) na área rural. A IPA que nas áreas indígenas foi de 3,1 /mil hab em 2003, em 2014 chegou a 6,8/mil hab, (IPA médio de 8,4/mil hab). Neste período a Bolívia contribuiu com 329 casos (10,5%) dos casos importados. A partir de 2010 houve ações sustentadas com diagnóstico laboratorial oportuno, entrega de mosquiteiros e melhoria na área da vigilância. Discussão e conclusão: Observou-se uma redução de 76,2% no número de casos ao longo do período e modificação do perfil epidemiológico da malária. Ainda há um importante percentual de casos não explicados. Os casos atuais ocorrem mais na área rural e não estão associados ao fluxo fronteiriço. A Vigilância epidemiológica para malária deve ser constante, pois o município de Guajará-Mirim faz fronteira com o município de Guayaramirin que concentra 60% de casos de toda Bolívia. Para auxiliar no controle da malária nestas regiões é necessário promover a articulação entre as esferas municipais, estaduais e federais para que as ações de vigilância e controle sejam tomadas em conjunto com as autoridades bolivianas. Destaca-se a criação de um sistema de vigilância integrando os dois países para o intercambio das informações epidemiológicas. Da mesma forma devem ser pensadas ações de controle integrado realizadas em conjunto em cada lado da fronteira e de forma sustentável. Financiamento: PAPES-FIOCRUZ/CAPES

Código: 723

Título: DETECÇÃO DE UM CLONE DE ESTAFILOCOCCOS COAGULASE NEGATIVO, TST POSITIVO DISPERSO EM UM HOSPITAL DA CIDADE DE RECIFE-PE, ISOLADO DE LIQUOR E HEMOCULTURA.

Autores: Eduarda Vanessa Cavalcante Mangueira, WAGNER LUÍS MENDES DE OLIVEIRA, CARMELITA DE LIMA CAVALCANTI, NILMA CINTRA LEAL, DYANA LEAL VERAS*, LUIZ CARLOS ALVES e FABIO ANDRÉ BRAYNER DOS SANTOS.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: Staphylococcus coagulase negativo; TSST; Ribotipagem-PCR

Resumo:

INTRODUÇÃO: A síndrome do choque tóxico (TSST) é uma situação aguda e potencialmente fatal, associada a infecções por estafilococos, devido à produção da toxina da síndrome do choque tóxico-1 (TSST-1). Essa toxina pertence ao grupo dos superantígenos caracterizados pela grande ativação de células T e liberação de citocinas. A TSST-1 é codificado pelo gene *tst*, sendo frequentemente associado a isolados de *Staphylococcus aureus* e muito raramente encontrado em espécies de *Staphylococcus coagulase negativos* (SCN). Devido seu caráter pouco toxigênico os SCN já foram considerados como contaminantes e sem importância na clínica médica. Estudos do potencial toxigênico e de mecanismos de virulência dessa espécie ainda são escassos e pouco conclusivos. O objetivo deste estudo foi investigar a presença do gene *tst* em isolados de SCN, de dois hospitais públicos da cidade de Recife-PE, obtidos no período de maio 2013 a abril 2014, a partir de variados espécimes clínicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisados 29 amostras, sendo 18 do hospital A e 11 do hospital B. As amostras foram identificadas utilizando o Vitek2®. A extração de DNA total foi realizada utilizando Kit Wizard Genomic (Promega) com modificações. A detecção do gene *tst* foi realizada por PCR utilizando primers específicos. As amostras confirmadas para o gene tiveram seus amplicons sequenciados e as sequências comparadas e alinhadas com sequências depositadas no GenBank. A análise da relação genética dos isolados foi realizada por Ribotipagem-PCR. **RESULTADOS:** Das 29 amostras estudadas, o gene *tst* foi identificado em oito isolados. Esses oito isolados foram identificados como *Staphylococcus hominis* (75%) e *Staphylococcus epidermidis* (25%) e foram isoladas de líquido e hemocultura. O sequenciamento do gene *tst* foi confirmado com uma identidade de 99%. Os oito isolados *tst* positivo faziam parte do mesmo hospital (hospital A) e foram agrupados em quatro ribotipos diferentes. Curiosamente três isolados apresentaram o mesmo perfil genético, com base no ribotipo, presença de outros genes de virulência (dados não apresentados) e perfil de susceptibilidade a antimicrobianos, sugerindo a presença de um clone disperso dentro do hospital. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados revelaram o potencial toxigênico de espécies de *Staphylococcus Coagulase Negativo*, apontando para a presença de um clone *tst* positivo disperso em um dos hospitais estudados, alertando para a importância da implementação de medidas de vigilância e controle dentro do hospital.

Código: 724

Título: DESEMPENHO DA NESTED PCR EM ÚNICO TUBO NA DETECÇÃO DO MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS EM AMOSTRAS DE SANGUE E URINA DE PACIENTES COM TUBERCULOSE PULMONAR E EXTRAPULMONAR.

Autores: Marcela Pereira Salazar*, Juliana Figueiredo da Cosa Lima, Aline dos Santos Peixoto, Yuri José de Albuquerque Silva, Monique Azevedo, Lílian Maria Lapa Montenegro e Haiana Charifker Schindler.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar, Tuberculose extrapulmonar, Diagnóstico, Nested PCR em único tubo

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta tipicamente o pulmão, mas pode se desenvolver em outras partes do corpo, caracterizando a TB extrapulmonar. As técnicas convencionais de diagnóstico são pouco sensíveis (baciloscopia) ou demoradas (cultura). A confirmação da TB muitas vezes se torna difícil, sobretudo nas formas paucibacilares e extrapulmonares da doença, devido a limitações dos testes convencionais de diagnóstico. Os sintomas clínicos e os exames de imagem geralmente são inespecíficos, podendo ser confundidos com os de outras doenças infecciosas. A realização de um diagnóstico precoce permite um melhor prognóstico ao paciente, além de impactar no controle da doença. Técnicas baseadas em PCR vêm sendo desenvolvidas para o diagnóstico rápido da doença. Sendo assim, avaliamos o desempenho da Nested PCR em único tubo (STNPCR) na detecção do *M. tuberculosis* em amostras de sangue e urina de pacientes com TB. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram analisadas amostras de sangue e urina de 221 pacientes entre os anos de 2010 e 2013, dos quais 59 tinham TB pulmonar ativa, 59 tinham TB extrapulmonar e 103 eram controles. A urina foi descontaminada pelo método de Petroff, e o sangue foi separado em plasma e leucócitos pela técnica de separação com Ficoll. O DNA foi extraído pelo Midi kit da Qiagen, segundo protocolo do fabricante. O produto da extração foi submetido à STNPCR nos princípios utilizados por Abath et al, 2002, utilizando a sequência de inserção IS6110. Os amplicons gerados ao fim da STNPCR foram separados em gel de agarose a 1,5%, corados com brometo de etídio e visualizados sob luz ultravioleta. Em seguida foram analisadas a sensibilidade e especificidade da técnica. **RESULTADOS:** Os pacientes tinham idade entre 16 e 89 anos, uma média de 41,3 anos com desvio padrão de mais ou menos 15,75. A STNPCR mostrou uma sensibilidade de 47,5% (IC = 35,3 a 59,9) e especificidade de 94,2% (IC = 87,8 a 97,3) para a TB pulmonar. Já para a TB extrapulmonar, a sensibilidade foi de 61% (IC = 48,3 a 72,4) e a especificidade foi de 94,2% (IC = 87,8 a 97,3). Como padrão-ouro, foram utilizados critérios clínicos epidemiológicos, baciloscopia ou cultura positiva e/ou resposta ao tratamento específico. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos para a sensibilidade da técnica concordam com dados da literatura. As amostras de sangue e urina, testadas juntas, potencializam o desempenho da técnica, aumentando sua sensibilidade. Assim, é possível utilizar a STNPCR como auxiliar na elucidação da TB, permitindo um diagnóstico rápido e reprodutível. Além disso, as amostras de sangue e urina são de fácil coleta, o que evita manipulação extra do paciente.

Código: 725

Título: POTENTIAL ANTHELMINTIC FROM PROTEIC EXTRACT OF *Phyllanthus niruri* ON HATCHING EGGS OF GOAT ENDOPARASITE NEMATODES

Autores: Karina Maia Paiva, Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra, Mário Luan Silva de Medeiros, Larissa Barbosa Nogueira Freitas, Clara Yanina Meira da Costa* e Michele Dalvina Correia da Silva.

Instituição: Universidade Federal Rural do Semiárido - Ufersa

Palavras-chave: Anthelmintic, ovicidal, *Phyllanthus niruri*.

Resumo:

Introduction: The production of goats is a socio-economic activity of great importance for semiarid region in Brazil. However, many herds of animals have infections by gastrointestinal nematodes. The indiscriminate use of synthetic anthelmintics for control results in development of parasite resistance, causing high economic losses to goat production including death of animals. The evaluation of herbal products with antiparasitic action enables to develop control methods that are alternative to the use of synthetic compounds. The aim of this study was to evaluate in vitro potential ovicidal of crude extract from leaves of *Phyllanthus niruri* on eggs of goat gastrointestinal parasites. **Material and Methods:** Leaves of *P. niruri* were collected, dried at room temperature and ground to obtain flour that was submitted to protein extraction (10% w/v) in 0.15 M NaCl (at room temperature, under constant stirring for 16 h), followed by centrifugation (4 °C) to obtain the crude extract (CE). CE was submitted to protein quantification as well as hemagglutination assays (HA) using human erythrocytes glutaraldehyde treated (for detection of lectin activity). To perform the hatches eggs test, fecal samples from naturally infected goats (city of Mossoró, Rio Grande do Norte) were collected, then the counting and recovery of helminth eggs was performed. Eggs (100 eggs/100 µL + 400 µL of distilled water) were incubated for 48 h in sterile 24 well plates at 27 °C containing CE (19.7 mg/mL), distilled water, or 0.15 M NaCl (negative control). After incubation, lugol was applied for stalling hatching stage; eggs and larvae in L1 were counted using a light microscopy. The test was conducted in triplicate (three independent collects of fecal samples). In each repeat test, treatments were performed in quintuplicate. Results were expressed in percentage inhibition on hatching eggs caused by CE. Mean ± standard deviation was calculated and the effect of inhibition was evaluated by analysis of variance ANOVA, Tukey post-test ($p < 0.05$). **Results:** CE showed protein content (19.7 mg/mL) and exhibited titles of HA (16^{-1} with erythrocytes A, AB and O type; 4^{-1} with erythrocytes B type). The effect of CE on hatching eggs from goat helminths was statistically significant corresponding to 67% inhibition. **Conclusion:** CE from leaves of *P. niruri* demonstrated potential anthelmintic, inhibiting in vitro hatching eggs of goat gastrointestinal parasites. Detection of HA may indicate the presence of active lectins. The ovicidal action from leaves of *P. niruri* can be related to protein content and reveals this medicinal plant as a source of biomolecules potentially useful to development of alternative strategies for helminth infections control. **Sponsors:** CNPq.

Código: 726

Título: Influência dos SNPs rs5743899 e rs3750920 nos Genes do TOLLIP associados com os níveis séricos de citocinas Pró e Anti-Inflamatórias na Malária-vivax.

Autores: Hiochelson Najibe dos Santos Ibiapina*, Allyson Guimarães da Costa, Larissa Wanderley Brasil, Rajendranath Ramasawmy, Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda e Adriana Malheiro.

Instituição: Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado

Palavras-chave: TOLLIP. Malária-vivax. Citocinas

Resumo:

Introdução: O Sistema Imune Inato é essencial para a defesa do hospedeiro contra parasitas intracelulares, como o *P. vivax*. Inicialmente a resposta é mediada pelos receptores do tipo Toll (TLRs), que ativam as vias de sinalização nos macrófagos para a produção de citocinas pró-inflamatórias (IL-6, TNF, e IL-12) e anti-inflamatórias (IL-10). Reguladores negativos da sinalização via TLRs foram descobertos recentemente e incluem a proteína de interação do Toll, denominada de TOLLIP (Toll-interacting protein), que atuam na supressão da sinalização de alguns membros da família dos TLRs, como TLR2 e TLR4. Vários estudos têm relatado o papel regulador do TOLLIP em seres humanos e que esta regulação imune tem um papel crítico na suscetibilidade a doenças. Baseado nessas informações, o presente estudo tem como objetivo descrever a influência dos SNPs rs5743899 e rs3750920 nos genes do TOLLIP associados com os níveis séricos de citocinas pró e anti-inflamatórias em pacientes infectados com *P. vivax*. **Material e Métodos:** O DNA de 77 pacientes infectados pelo *P. vivax* e 58 controles saudáveis foram extraídas seguindo as recomendações do kit comercial Accuprep®. Em seguida foi realizada PCR do material genético e reação de restrição (RFLP) com as enzimas HhaI e MspI. A dosagem das citocinas IL-1 β , IL-2, IL-4, IL-5, IL-6, IL-10, IL-12p70, IL17A, TNF-a e IFN- γ no soro dos indivíduos estudados foram realizadas por citometria de fluxo utilizando o kit de Th1/Th2/Th17 BD Cytometric Bead Array (CBA), seguindo as orientações técnicas do fabricante. A análise estatística dos resultados foi realizada com o programa GraphPad Prism®. **Resultados:** Aumento significativo das citocinas IL-6, IL-8, IL-12p70, IFN- γ e IL-10 foi observado no grupo pacientes com malária-vivax em relação ao grupo controle. Nos pacientes infectados com *P. vivax* de acordo com os genótipos do TOLLIP, foi observado que os indivíduos que apresentam as variantes -899TOLLIP-A/A e -920TOLLIP-C/C possuem níveis elevados de IL-6, IL-8, IL-12p70, IFN- γ e IL-10, enquanto que os pacientes com as variantes -899TOLLIP-A/G e -920TOLLIP-C/T tiveram níveis mais elevados IL-6, IL-8, IFN- γ e IL-10. Quanto aos indivíduos com as variantes -899TOLLIP-G/G e -920TOLLIP-T/T, foram observados aumentos significativos das citocinas IL-6 e IL-10. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o perfil de citocinas inflamatório ou regulatório está relacionado aos diferentes genótipos de TOLLIP estudados. No entanto, estudos futuros deverão ser realizados para melhor caracterizar estes achados. Apoio: FAPEAM, CAPES, CNPq.

Código: 727

Título: USO E RETENÇÃO DE MOSQUITEIROS IMPREGNADOS APÓS CINCO ANOS DE UMA INTERVENÇÃO EM UMA ÁREA DE ALTA ENDEMICIDADE NO MÉDIO RIO NEGRO, AMAZONAS, BRASIL.

Autores: JESSICA DE OLIVEIRA SOUSA, CLAUDIO BERNARDINO ALBUQUERQUE, JOSÉ RODRIGUES COURA e Martha C Suárez-Mutis*.

Instituição: Laboratório de Doenças Parasitárias/ Ioc/ Fiocruz

Palavras-chave: malária, mosquitos, estratégias de controle, Amazônia

Resumo:

Introdução: Mosquiteiros impregnados com inseticidas de longa duração (MILDs) são uma das principais estratégias de controle vetorial recomendada pela Organização Mundial da Saúde para o controle da malária (Brasil, 2009). Este estudo objetivou avaliar o uso e retenção de MILDs após cinco anos da implantação de uma estratégia integrada para o controle da malária em uma área altamente endêmica para a doença. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de intervenção tipo ensaios de campo de nível agregado. A área objeto da intervenção foram quatro localidades do rio Padauri; duas localidades (Bacabal-rio Aracá e o bairro de São Sebastião) foram utilizadas como controle. Prévio ao início da intervenção foi realizado um estudo de linha de base no ano de 2008 e no ano seguinte (2009) foram distribuídos MILDs a todos os moradores do rio Padauri e realizadas ações de educação em saúde. Avaliações parciais foram realizadas ao longo do período. O presente estudo apresenta os resultados da avaliação realizada em 2014, feita através de um questionário semi-estruturado, uma ficha domiciliar e observação direta. **Resultados:** Participaram do estudo 208 pessoas, 48,6% do grupo de intervenção e 51,4% do controle. Observamos que 48,5% dos indivíduos do grupo de intervenção receberam o mosquiteiro do projeto, sendo que 83,7% destes ainda o possuíam. Tinham ao menos um MILD na casa, 80% dos domicílios do grupo de intervenção contra 66% do controle ($p=0,11$). Quando verificado se haviam MILDs suficientes para todos os membros da família, definido como pelo menos um MILD para cada duas pessoas, no grupo de intervenção 76% dos domicílios possuíam MILDs suficientes contra 50% do controle ($p=0,007$). Comparando o acesso com o uso, vimos que apesar de 85,1% dos indivíduos do grupo de intervenção terem acesso a um MILD, apenas 14,9% fizeram uso deste na noite anterior; isto também aconteceu com o controle, no qual 63,8% tinham acesso, mas apenas 30,8% utilizaram-no. No estudo de linha de base, foi encontrado que 9,9% dos indivíduos do grupo de intervenção haviam dormido com mosquiteiro na noite anterior contra 37,8% do controle. Já em 2010, este percentual foi de 43,2% no grupo de intervenção contra 50,9% no controle. Assim, um ano após a implementação da estratégia, os mosquiteiros foram mais utilizados em ambos os grupos e este aumento no uso foi maior no grupo de intervenção ($p=0,000004$), mas não no controle ($p=0,138$); passados cinco anos após a implementação, o uso dos MILDs reduziu em 28,3% no grupo de intervenção e 20,1% no grupo controle. **Conclusão:** Houve uma alta propriedade e retenção dos MILDs no grupo de intervenção. Um ano após a distribuição desses MILDs houve um aumento significativo de seu uso que não foi mantido ao longo prazo; concluímos que as estratégias de controle devem ser permanentes e que é preciso a busca de novas estratégias para que os conhecimentos adquiridos se convertam em modificação de atitudes e comportamentos. **Financiamento:** CNPq/CAPES

Código: 728

Título: AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE DIFERENTES GENES DE RESISTÊNCIA À ANTIMICROBIANOS DE RELEVÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA E DISPERSÃO CLONAL EM SALMONELLA SPP. CIRCULANTES NA CADEIA ALIMENTAR

Autores: Bruno Rocha Pribul*, RENATA GARCIA COSTA, MARCIA LIMA FESTIVO, MILIANE MOREIRA SOARES DE SOUZA e DALIA DOS PRAZERES RODRIGUES.

Instituição: Laboratório de Referência Nacional de Enteroinfecções Bacterianas (Irneb), Instituto Oswaldo Cruz-Fiocruz

Palavras-chave: Doenças transmitidas por alimentos; Salmonella spp.; resistência as quinolonas

Resumo:

Introdução- As salmonelas são reconhecidas como causa comum de doenças transmitidas por alimentos em humanos e representam um grave problema de saúde pública. Uma dificuldade adicional no controle das infecções bacterianas decorrentes deste gênero é a crescente resistência antimicrobiana. As quinolonas/fluoroquinolonas aparecem como uma estratégia terapêutica frente a estes isolados resistentes. A aquisição de resistência as quinolonas são um alerta, assim como a possibilidade de transmissão de resistência pelo envolvimento de plasmídeos. O presente trabalho buscou avaliar os mecanismos envolvidos com a resistência às quinolonas e fluoroquinolonas em isolados de Salmonella spp. Material e métodos- Foram avaliados 152 isolados, sendo 39 de origem alimentar, 14 de origem ambiental, 32 de origem animal e 67 de origem humana, encaminhados ao Laboratório de Referência Nacional de Enteroinfecções Bacterianas (LRNEB) no período de 2009 a 2013 com resistência às quinolonas/fluoroquinolonas testadas. Após confirmação do perfil bioquímico, foi realizado a caracterização antigênica através da técnica de soroglutinação rápida. A suscetibilidade antimicrobiana foi avaliada através do teste de disco difusão e microdiluição em caldo de acordo com o CLSI (2013). A detecção de genes de resistência foi realizada pelo método de PCR e a avaliação da relação clonal entre os sorovares prevalentes foi realizada através da técnica de eletroforese em campo pulsado (PFGE). Resultados- Foi possível reconhecer 33 sorovares sendo os 6 prevalentes Typhimurium (63/152), seguido de Enteritidis (25/152), Gallinarum (23/152), Muenchen (4/152), Heidelberg (3/152), Infantis (3/152) e Saintpaul (3/152). No teste de difusão em disco foram detectados 83,5% de resistência ao ácido nalidixico, 52% à enrofloxacin, 39,5% a ciprofloxacina, 36,8% a ofloxacina e 31,6% a levofloxacina. Outras classes de antimicrobianos foram testadas para avaliação de resistência. Elevadas taxas de resistência em isolados resistentes às quinolonas/fluoroquinolonas foram evidenciadas frente às tetraciclínas, beta-lactâmicos e aminoglicosídeos. No teste de microdiluição em caldo para determinação da CIM percentuais de resistência foram observados para: ácido nalidixico (94,7%), enrofloxacin (66,4%), ciprofloxacina (58,5%), ofloxacina (28,9%) e levofloxacina (25,7%). Quanto a detecção de genes de resistência foi possível verificar a presença de 18 isolados positivos para os genes qnr (8 qnrS, 6 qnrB e 4 qnrD), e 23 para o gene aac(6')-Ib. O gene integron foi detectado em 63 isolados com regiões variáveis entre +/- 600pb a >1000pb. O aumento de isolados PMQR positivos deve ser cuidadosamente monitorado. Quanto à avaliação da relação clonal esta foi efetivada em Typhimurium tendo sido obtidos 33 pulstipos distintos dentre as cepas avaliadas com reduzido percentual de similaridade gênica (= 65%) ressaltando a elevada diversidade de clones resistentes em nosso meio.

Código: 729

Título: **Importância da PFGE na caracterização de clones de Salmonella ser. Newport envolvidos em surtos**

Autores: **André Felipe das Mercês Santos***, **Laura Fabiana do Amparo Vieira**, **Maiara dos Santos de Araújo** e **Luísa Lima Festivo Iasbik**.

Instituição: **Ioc-fiocruz**

Palavras-chave: **Salmonella. PFGE. Surto**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Surtos de origem alimentar são avaliados pelos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN) e os isolados de enteropatógenos bacterianos encaminhados ao Laboratório de Referência Nacional de Enteroinfecções Bacterianas (LRNEB) para caracterização fenotípica e genotípica. A totalidade das cepas isoladas de surtos é submetida a subtipagem através da Eletroforese em Campo Pulsado (PFGE), utilizada como ferramenta para diferenciação filogenética entre os isolados. *Salmonella* ser. Newport é o terceiro sorovar envolvido em surtos em nosso meio e relatos em países do hemisfério norte apontam envolvimento deste sorovar com o consumo de vegetais como melões, alface e tomates. Em dezembro de 2011 ocorreu um surto na Europa envolvendo o consumo de melancias importadas do Brasil, sendo o objetivo deste trabalho avaliar a possível ligação dos clones responsáveis por este surto com cepas circulantes nos estados brasileiros, em conformidade com o programa PULSENET. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As amostras utilizadas no presente estudo incluem cepas de *Salmonella* ser. Newport isoladas de diferentes fontes da cadeia alimentar a partir de 2008. A determinação do perfil genômico e análise computacional dos perfis de macrorestrição foram determinados através da técnica de PFGE, seguindo o protocolo empregado no programa da rede PulseNet. O software BioNumerics IV (Applied Maths) foi utilizado para avaliar as similaridades “pair wise” entre os padrões de restrição pela enzima XbaI. **RESULTADOS:** Foram avaliadas trinta e oito cepas de *Salmonella* ser. Newport as quais foram avaliadas comparativamente com o perfil detectado quatro clones europeus identificados com o prefixo CLONE. A subtipificação deste sorovar revelou 31 pulsotipos distribuídos em 12 clusters nomeados de A à M, onde o cluster C foi abrangente. Neste cluster incluem-se três amostras o pulsotipo BRJJPX01.002, duas de BRJJPX01.007, BRJJPX01.011, BRJJPX01.013 e BRJJPX01.015 e com um representante os pulsotipos BRJJPX01.010, BRJJPX01.012, BRJJPX01.014, BRJJPX01.016 e BRJJPX01.017. **CONCLUSÕES:** A comparação entre cepas circulantes no Brasil com aquelas envolvidas em surto ocorrido em países europeus revelou que a amostra CLONE 3 possui 100% de similaridade com isolados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, a amostra CLONE 4 ~94% de similaridade com um isolado da Bahia. Avaliação comparativa entre estas apresentou 85% de similaridade com isolados dos estados de Goiás, Pará e Mato Grosso do Sul. As amostras CLONE 1 e CLONE 2 apresentaram um baixíssimo grau de similaridade com as cepas brasileiras em 72% e 63%, respectivamente. Estes dados indicam a grande possibilidade das amostras CLONE 3 e CLONE 4 serem oriundas de cepas circulantes no Brasil.

Código: **730**

Título: Polimorfismo no Gene da Citocina -174IL-6 associado ao nível sérico da Citocina Pró-Inflamatória IL-6 na infecção pelo Virus da Hepatite B em candidatos a doadores de sangue da Fundação HEMOAM.

Autores: Pedro Vieira da Silva Neto*, Grenda Leite Perreira, Priscila dos Santos Sarmento, Andréa Monteiro Tarragô, Allyson Guimarães da Costa, Adriana Malheiro e Laura Patrícia Viana Chaves.

Instituição: Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas

Palavras-chave: Hepatite B. Polimorfismos. Citocina IL-6. Doadores de Sangue.

Resumo:

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) é um problema de saúde pública que afeta cerca de 350 milhões de pessoas em todo o mundo. É uma doença de prognóstico variável que pode evoluir para cura ou para o desenvolvimento de hepatite B crônica, cirrose hepática, carcinoma hepatocelular e morte, resultantes da interação de fatores inerentes ao hospedeiro e o vírus, bem como condições do ambiente, idade, estado imunológico e afinidade celular. As alterações genéticas nos genes das citocinas são identificadas por afetarem a funcionalidade e expressão dos seus genes, logo, é algo que vem sendo estudado para justificar a suscetibilidade de determinados indivíduos em desenvolver hepatite B crônica. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do polimorfismo de -174IL-6 sobre o nível sérico desta citocina, em amostras de pacientes com hepatite B e candidatos a doadores de sangue da Fundação HEMOAM. **Material e Métodos:** O DNA foi extraído de acordo com o protocolo qiagen® seguido por amplificação por PCR do fragmento de DNA, subsequentemente visualizados em gel de agarose a 2,5%, corado com brometo de etídio. **Resultados:** Neste estudo foram incluídos 262 candidatos a doadores de sangue, sendo 138 controles (indivíduos saudáveis) e 124 candidatos a doadores de sangue reativos ao vírus da Hepatite B (HBV+). Foi observada uma maior prevalência em relação ao sexo masculino, em ambos os grupos, com média de idade de $40,13 \pm 10,06$ em HBV+ e $31,87 \pm 11,13$ no grupo controle. Para IL-6, o genótipo G/G mostrou-se mais frequente seguido do G/C e C/C, sendo observada uma diferença estatística na concentração de IL-6 nos indivíduos do grupo controle que apresentavam o genótipo G/G em relação aos HBV+, estatisticamente significativa entre os grupos ($p < 0,0001$). Contudo não foram observadas associações para os genótipos G/C e C/C entre os grupos de estudo. **Conclusão:** Os resultados sugerem uma possível influência da presença do genótipo G/G na região -174IL-6 sobre a produção da citocina IL-6, podendo contribuir para a progressão da doença. **Apoio:** FAPEAM, CNPq, CAPES

Código: 732

Título: CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES COM TUBERCULOSE LATENTE EM SERVIÇO DE DOENÇAS INFECCIOSAS, CAMPO GRANDE/MS

Autores: Fernanda Bocchi Monteiro, VANESSA TEREZINHA GUBERT DE MATOS, EVERTON FERREIRA LEMOS*, ANAMARIA MELLO MIRANDA PANIAGO, LUCIANA NEGRETE SARACHO, ADRIANA CARLA NEGRI e SANDRA MARIA DO VALLE LEONE DE OLIVEIRA.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: tuberculose latente, serviços de saúde, epidemiologia

Resumo:

Introdução: A tuberculose latente atinge um terço da população mundial. Entre esses, 5% a 10% poderão evoluir para a forma ativa. A detecção de tuberculose latente (ITBL) é uma importante estratégia para diminuir o risco de desenvolvimento da tuberculose. Objetivo: Descrever as características clínico-epidemiológicas de pacientes, com infecção latente de tuberculose (ILTBL), atendidos em Serviço de Doenças Infecciosas. Métodos: Estudo descritivo e retrospectivo, envolvendo pacientes diagnosticados com tuberculose latente (ILTBL) e atendidos no Serviço de Doenças Infecciosas do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian entre janeiro de 2008 e dezembro de 2012. Foram incluídos pacientes com prova tuberculínica positiva (= 5 mm para imunodeprimidos e = 10 mm para imunocompetentes), e/ou que fizeram uso de isoniazida, identificados por meio do controle de dispensação da farmácia do serviço. Foram excluídos pacientes com a forma ativa da doença. Resultados: Foram identificados 61 pacientes com ITBL, sendo que 35 (57,4%) eram do sexo masculino, 43 (70,5%) tinham no máximo 12 anos de estudo e 26 (42,6%) estavam na faixa etária entre 47 e 59 anos, sendo a média de idade de 45,25 anos. Sobre os hábitos sociais, 30 pacientes (49,2%) eram fumantes ou ex-fumantes, 18 (29,5%) pacientes relataram não serem etilistas, mas esta informação esteve ausente no prontuário de 31 (50,8%) indivíduos. A maioria (35; 57,4%) dos pacientes apresentava comorbidade, sendo principalmente hipertensão arterial e dislipidemia. Quanto à co-infecção, 47 (77%) pacientes também estavam infectados pelo HIV e, destes, quatro (8,5%) eram HBV positivo. Ainda, cinco pacientes eram HCV, sendo três HIV (6,4%). Apesar de resultado reator, 10 pacientes não fizeram tratamento com isoniazida devido à hepatopatia, intolerância ou por não retornarem ao serviço. O tempo entre o diagnóstico de ITBL e o início do tratamento com isoniazida foi de cinco meses, sendo no mínimo na data do diagnóstico e o máximo 106 meses. Dois pacientes com tuberculose latente evoluíram para a forma ativa da doença. Ainda, três pacientes evoluíram para óbito, sendo um por causa não relacionada (durante cirurgia), um por choque séptico e outro por abscesso cerebral. Tanto os pacientes que evoluíram para forma ativa da doença quanto os que foram a óbito eram co-infectados pelo HIV. Conclusão: Predominam pacientes do sexo masculino, com comorbidades, etilista e/ou tabagista, entre 47-59 anos, HIV positivo e de média escolaridade. Sendo a tuberculose a doença oportunista mais prevalente e uma das principais causas de morte no paciente HIV positivo, o tratamento da ITBL é de grande importância para o controle de casos novos. Assim, esforços dos serviços de saúde devem ser feitos para ampliação da testagem e tratamento desta forma da doença.

Código: 733

Título: Polimorfismos nos Genes do TLR-4 (Asp299Gly e Thr399Ile) associados com os níveis séricos de citocinas Pró- e Anti-Inflamatórias na infecção pelo Plasmodium vivax.

Autores: Thaís Mota Diniz*, Allyson Guimarães da Costa, Bruna Pires de Loiola, Hiochelson Najibe dos Santos Ibiapina, Andréa Monteiro Tarragô, Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda e Adriana Malheiro.

Instituição: Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas

Palavras-chave: TLR-4. Plasmodium vivax. Imunidade. Citocinas

Resumo:

Introdução: Os episódios febris da malária são iniciados pela interação entre os PAMPs (Padrões Moleculares Associados a Patógenos) liberados pela ruptura de esquizontes e os TLRs, sendo que o TLR4 é responsável por ativar a resposta imune ao reconhecer, por exemplo, as âncoras de Glicosilfosfatidilinositol (GPI) de Plasmodium falciparum. A ativação desses receptores é necessária para a produção de citocinas pró-inflamatórias como IL-1, IL-12 e TNF- α , via fator de transcrição NF- κ B. O gene humano que codifica a proteína que forma o receptor TLR4 foi mapeado ao cromossoma 9 (9q, q32-33). A partir desse mapeamento foi possível identificar duas alterações polimórficas que alteram a estrutura proteica (Asp299Gly e Thr399Ile). Assim, o objetivo deste estudo foi descrever a associação dos polimorfismos Asp299Gly e Thr399Ile do TLR-4 com as concentrações de citocinas do perfil Th1, Th2, Th17 e regulatórias em pacientes com malária-vivax. **Material e Métodos:** O DNA de 77 pacientes infectados pelo P. vivax e 58 controles saudáveis foram extraídas seguindo as recomendações do kit comercial Accuprep[®]. Em seguida foi realizada PCR do material genético e reação de restrição (RFLP) com as enzimas NcoI e Hinf-I. A dosagem das citocinas IL-1 β , IL-2, IL-4, IL-5, IL-6, IL-10, IL-12p70, IL17A, TNF- α e IFN- γ no soro dos indivíduos estudados foi realizada por citometria de fluxo, utilizando-se o kit de Th1/Th2/Th17 BD Cytometric Bead Array (CBA), seguindo as orientações técnicas do fabricante. A análise estatística dos resultados foi realizada com o programa GraphPad Prism[®]. **Resultados:** Pacientes infectados com P. vivax apresentaram níveis elevados das citocinas IL-5, IL-6, IFN- γ e IL-10, quando comparado ao grupo controle. Quando analisado os pacientes de acordo com os genótipos de TLR-4, foi observado que as variantes Asp299GlyTLR4-A/A e Thr399IleTLR4-C/C tiveram níveis mais elevados de IL-6, IL-8, IL-12p70 e IFN- γ , enquanto que as variantes Asp299GlyTLR4-A/G e Thr399IleTLR4-C/T tiveram níveis mais elevados de IL-5 e IL-10. **Conclusão:** Conclui-se que na infecção pelo P. vivax, as variantes genéticas podem contribuir para gerar um perfil mais inflamatório e/ou regulatório, variando de acordo com o genótipo. No entanto, estudos adicionais envolvendo outras variantes e um N amostral maior devem ser considerados para melhor compreensão da interação entre os polimorfismos e as citocinas. Apoio: FAPEAM, CAPES, CNPq.

Código: **734**

Título: **ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE NOVOS DERIVADOS 2-AMINO-TIOFENO**

Autores: **Bruno Durval de Lima Carneiro***, **Tiago Bento de Oliveira**, **Rodolfo Lucas Moreira dos Santos**, **Melissa Karen Domingos Brito**, **Francisco Jaime Bezerra Mendonça Júnior**, **Maria do Carmo Alves de Lima** e **Ivan da Rocha Pitta**.

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Candida. Cryptococcus. Tiofeno**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Compostos heterocíclicos representam um grande número de estruturas as quais possuem vasta atividade biológica. Nesta classe de moléculas, podemos destacar o anel tiofênico que apresenta atividade antifúngica e antitumoral. Dados clínicos e laboratoriais têm demonstrado que cepas de *Candida krusei* e *Cryptococcus neoformans* estão apresentando resistência a fármacos já existentes no mercado. Tendo isto em vista, foi realizado o teste in vitro dos compostos 2-[(4-etoxi-benzilideno)-amino]-5,6,7,8-tetrahidro-4H-ciclohepta[b]tiofeno-3-carbonitrila (LPSF/SB-70) e 2-[(4-etil-benzilideno)-amino]-5,6,7,8-tetrahidro-4H-ciclohepta[b]tiofeno-3-carbonitrila (LPSF/SB-71), com intuito de avaliar a sensibilidade antifúngica de *C. krusei* LM08 e de *C. neoformans* ICB59. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As cepas isoladas foram fornecidas pelo Laboratório de Micologia do Departamento de Ciências Farmacêuticas do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Foram preparadas suspensões dos micro-organismos, previamente isolados e cultivados em meio Ágar Sabouraud Dextrose (ASD), no qual foram agitadas com auxílio de um Vortex. Após isto, cada suspensão teve sua turbidez comparada e ajustada à escala de McFarland. A determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) dos produtos testados foi realizada pela técnica de microdiluição em placas de 96 poços com fundo em forma de "U". Em cada orifício da placa foram adicionados 100 µL do meio líquido Caldo Sabouraud Dextrose (CSD) e o mesmo volume em solução dos produtos testados em concentrações variadas. Por fim, foram transferidos 10 µL do inóculo das espécies nas cavidades. A CIM para os produtos testados foi definida como a menor concentração capaz de inibir visualmente o crescimento verificado nas cavidades. Os ensaios foram realizados em duplicata e o resultado expresso pela média dos valores de CIM obtidas nos dois ensaios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Considerando o estudo da atividade antifúngica em relação à *Cryptococcus neoformans* os compostos LPSF/SB-70 e LPSF/SB-71 apresentaram, respectivamente, as CIM de 128 µg/mL e 2500 µg/mL. Já em relação à cepa de *Candida krusei* ambas as moléculas obtiveram uma CIM de 2500 µg/mL. Tendo em vista a variação estrutural dos compostos, é importante ressaltar que a presença do grupo etoxi no LPSF/SB-70 fez com que este composto apresentasse uma atividade diferenciada em relação ao outro que possuía o grupo etil, frente à cepa de *C. neoformans*. **CONCLUSÃO:** Todos compostos testados apresentaram atividade fungicida, sendo importante ressaltar que o melhor resultado obtido foi para o composto LPSF/SB-70 frente à cepa fúngica ICB59. E ainda são necessários futuros testes para avaliar a citotoxicidade e outras características das moléculas.

Código: 735

Título: RELATO DE CASO: ACOMPANHAMENTO E TRATAMENTO DE FASCIOLÍASE HEPÁTICA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY.

Autores: Lazaro Macedo Carvalho, Ramiro Tavares*, Raíssa Holmes Simões, Hellosman de Brito Dias Junior, Sérgio Ricardo de Lima Tavares, Josinaldo Pereira Leite Junior e Marina Medeiros Fernandes Beltrao.

Instituição: **Ufcg**

Palavras-chave: **fascíola hepática, distúrbio hepático, vias biliares.**

Resumo:

RELATO DE CASO: ACOMPANHAMENTO E TRATAMENTO DE FASCIOLÍASE HEPÁTICA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY. INTRODUÇÃO: A fasciolíase hepática é a causa mais comum de distúrbios hepáticos por trematódeos no mundo, sendo considerado um dos parasitas mais importantes dos ruminantes domésticos. As áreas mais afetadas são países andinos (Peru e Bolívia), o Irã e os países da Europa Ocidental. As larvas da fascíola hepática, conhecidas como metacercárias, após ingeridas penetram na parede intestinal chegando ao peritônio e através da cápsula de Glisson penetram no parênquima hepático, onde se fixam na vias biliares. RELATO: Paciente menor J.B.S, 1 ano e 8 meses, masculino, indígena, procedente da Aldeia Santa, município de Baía da Traição. Deu entrada no HULW dia 25/03/2015 com queixa de náuseas, vômitos, astenia, anorexia e diarreia há 3 semanas. Ao exame ectoscópico apresentava discreta hepatomegalia, anictérico, hidratado, hipocorado +/4+, afebril. Hemograma: Hemácias 4,76 milhões/ml, hemoglobina 9,36 g/dl, hematócrito 29,20%, leucócitos 16.500 mm³, eosinófilos 16,00 %, plaquetas 819.000, AST 27,00 U/L, ALT 5,00U/L, Bilirrubina total 2,0 mg/dl, Bilirrubina indireta 1,60mg/dl, Bilirrubina direta 0,4 mg/dl, LDH 625,00 U/L, GAMA GT 20 U/L, Parasitológico de fezes pelo método Hoffman: Ovos de fascíola hepática. Foi solicitado ao paciente o exame imunoenzimático (ELISA) com a pesquisa de anticorpos igM E igG para demonstrar infecção aguda ou crônica e uma Ultrassonografia abdominal total com a finalidade de observar vias biliares, os resultados ainda estão sendo aguardados. O tratamento foi iniciado prontamente com nitazoxanida (Annita) 7,5 mg/kg a cada 12 horas por 7 dias. O quadro clínico do paciente melhorou significativamente, com remissão dos episódios diarreicos, dos vômitos e com melhora do apetite. Ele permanece em tratamento a espera da conclusão dos dias previstos do antiparasitário. DISCUSSÃO: O caso clínico apresentado chama atenção, pois a fascíola hepática é uma afecção pouco comum no nordeste brasileiro. Este caso da aldeia Santa Rita, município de Baía da Traição é considerado até o presente momento um caso isolado, sendo possivelmente o primeiro caso registrado no Estado da Paraíba. Dessa forma estudos na área são importantes para que a seja evitada a expansão dessa doença na região.

Código: 736

Título: **LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE ATENDIDOS NO HOSPITAL DE DOENÇAS INFECCIOSAS DO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 2010 A 2014**

Autores: **DAYNE MARIA DIAS BELCHIOR***.

Instituição: **Hospital São José**

Palavras-chave: **Tuberculose. Epidemiologia. Forma clínica. Co-infecção.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma das maiores causas de mortalidade no mundo dentre as doenças infecciosas. Em 2013, o Brasil registrou 71.123 casos novos de TB, com um coeficiente de incidência de 35,4/100.000 habitantes (hab). O Ceará possui taxa de incidência superior à média nacional e, em relação ao Nordeste, está abaixo somente de Pernambuco. Em 2013, foram notificados 3.480 casos novos de TB atingindo um coeficiente de incidência de 40,4/100.000 hab. A TB acomete praticamente qualquer órgão ou tecido sendo classificada em TB pulmonar ou extrapulmonar. O aumento dos casos de TB ocorreu principalmente pelo surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) em 1980. A co-infecção com HIV aumenta as taxas de mortalidade por tuberculose em 2,4 a 19 vezes. O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com tuberculose atendidos em um hospital de doenças infecciosas do estado do Ceará em anos recentes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de levantamento de dados de aspecto quantitativo, dos casos de TB atendidos no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ)/SESA-CE, no período entre 2010 a 2014 através do SINAN NET. Na rotina laboratorial utilizam-se: i) a pesquisa do bacilo álcool-ácido-resistente (baciloscopia), método de baixo custo e muito utilizado para o diagnóstico e controle do tratamento da TB; ii) cultura para micobactéria que é o método “padrão ouro” para o diagnóstico de TB e permite um acréscimo de até 30% no número de casos diagnosticados, quando comparada à baciloscopia. **RESULTADOS:** De acordo com o banco de dados, o HSJ atendeu 1.698 casos de TB de 2010 à 2014. A TB pulmonar foi a forma clínica predominante com 1.058 (62,3%) dos casos. Em 150 (8,8%) casos as formas pulmonar e extrapulmonar apresentaram-se associadas. Do total de casos, 232 (13,6%) eram reingresso após abandono. O gênero masculino foi predominante com 1.164 (68,5%) casos. Com relação à faixa etária, houve o predomínio de indivíduos entre 20 a 59 anos com 1.454 (85,6%) casos. Dos pacientes testados para HIV, 924 eram co-infectados 54,4%, 579 (34,1%) apresentaram resultado negativo e em 195 (11,5%) o dado sobre a sorologia para HIV não estava disponível. A prevalência co-infecção em 2010 foi de 54,1% (144/266) e em 2014 de 52,4% (214/414) dado esperado por tratar-se de um hospital de referência para co-infecção. **CONCLUSÃO:** No Brasil, a taxa de notificação de TB é mais prevalente em homens, e na faixa etária considerada economicamente produtiva da vida profissional, o que foi verificado também no presente estudo. Houve maior proporção de casos de tuberculose pulmonar em relação às formas não pulmonares. Houve um número considerável de casos de reingresso após abandono. Nem todos os pacientes tinham sorologia para HIV na fonte de dados sendo que é essencial o diagnóstico da co-infecção tuberculose/HIV para o planejamento adequado de medidas de controle e para o cuidado integral do paciente.

Código: 737

Título: **ESTUDO BIOMONITORADO DA ATIVIDADE ANTIPROSMASTIGOTA DA CASCA DE Parahancornia fasciculata (APOCYNACEAE).**

Autores: **Natasha Cristina Silva da Silva***, **ALEXANDRE AUGUSTO ROSA**, **DAYSE LÚCIA DO NASCIMENTO BRANDÃO**, **HELITON PATRICK CORDOVIL BRIGIDO**, **JOÃO VICTOR DA SILVA E SILVA**, **JULIANA VIRGINIO SILVESTRE** e **MARIA FANI DOLABELA**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Leishmania, Parahancornia fasciculata, Apocynaceae.**

Resumo:

ESTUDO BIOMONITORADO DA ATIVIDADE ANTIPROSMASTIGOTA DA CASCA DE Parahancornia fasciculata (APOCYNACEAE). NATASHA CRISTINA SILVA DA SILVA¹, ALEXANDRE AUGUSTO ROSA¹ DAYSE LÚCIA DO NASCIMENTO BRANDÃO², HELITON PATRICK CORDOVIL BRIGIDO³, JOÃO VICTOR DA SILVA E SILVA³, JULIANA VIRGILIO SILVESTRE¹, MARIA FANI DOLABELA^{2,3} 1- Faculdade de Farmácia; 2- PPGIF; 3- PPGCF, UFPA, email: natashacristina_silva@hotmail.com Introdução: A leishmaniose é uma doença que afeta aproximadamente 12 milhões de pessoas no mundo. Os agentes causadores dessa doença são parasitas do gênero Leishmania. Seu tratamento é feito basicamente de antimoniais pentavalentes, anfotericina B e pentamidinas os quais são tóxicos, de custo elevado, difícil administração sem falar no aumento da resistência do parasita frente a estes fármacos. Devido à crescente resistência, torna-se necessário a busca de novas alternativas terapêuticas. Neste cenário, as plantas medicinais podem dar importante contribuição. Entretanto existe carência de estudos que avaliem a atividade antileishmania de várias espécies, como por exemplo, de Parahancornia fasciculata. Este trabalho tem como objetivo avaliar a atividade antileishmania do extrato etanólico obtido das cascas da P. fasciculata, frações e substância isolada (lupeol). Material e Métodos: O extrato etanólico da casca da P. fasciculata (EE) foi obtido por percolação e concentrado em rotaevaporador. Este extrato foi submetido a fracionamento no método de extração sob refluxo utilizando-se solventes de ordem crescente. O extrato etanólico foi submetido ao fracionamento em coluna cromatográfica de sílica, utilizando solventes de polaridade crescente. A fração S1 foi submetida a estudos espectrofotométricos, sendo identificada como lupeol. O extrato etanólico, as frações hexânica (FH), diclorometano (FD), acetato de etila (FA) e metanólica (FM), bem como o lupeol foram submetidos ao ensaio In vitro contra as formas promastigotas de L. (L.) amazonensis. Os parasitos foram distribuídos em placas contendo as amostras em diferentes concentrações, e após 24h foi adicionado o sal de tetrazólio (MTT) e novamente incubado em estufa (4h/26°C), protegido da luz seguido da leitura da densidade óptica (D.O.) sobre comprimento de onda de 490 nm. A porcentagem de promastigotas viáveis foi calculada a partir da absorbância da amostra dividida pela absorbância sem a amostra. Resultados: O extrato etanólico mostrou-se inativo em promastigota de L. (L.) amazonensis (CI50> 200?g/mL). A partir da extração sob refluxo obteve-se 4 frações (FH, FD, FA e FM) inativas nos promastigotas (CI50 > 200?g/mL). O lupeol mostrou-se inativo neste parasito (CI50>200?g/mL). Conclusão: O fracionamento do extrato etanólico de cascas de P. fasciculata não contribuiu para atividade antipromastigota de L. (L.) amazonensis.

Código: 738

Título: VULNERABILIDADE FEMININA AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E COMPORTAMENTAL SEXUAL DE JÓVENS DE JOÃO PESSOA-PARAÍBA

Autores: Evandro Guilherme de Araújo*, RAFAEL PABLO DA SILVA, JOÃO MÁRCIO NUNES DE ALENCAR, LUDIANE RODRIGUES DIAS SILVA, TAINARA FERREIRA BORGES, NÚBIA RAFAELLA RODRIGUES e JAILSON ALBERTO RODRIGUES.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: HIV. Vulnerabilidade em saúde. Saúde da mulher.

Resumo:

Introdução: A mulher, é mais vulnerável ao Vírus da Imunodeficiência Humana - HIV, seja por fatores biológicos, contextos históricos relacionados à opressão e/ou poder limitado nas relações afetivo-sexuais para tomada de decisões. A infecção pelo HIV constitui-se em grande desafio à saúde pública na atualidade, por isso tem sido enfoque de pesquisas em saúde. Tem em vista as consequências biológicas e sócias da infecção pelo HIV, buscou-se analisar o perfil sociodemográfico e comportamental sexual de jovens de João Pessoa – PB, os quais tornam as mesmas vulneráveis ao HIV. Material e Métodos: Realizou-se um estudo descritivo, tipo inquérito, com 233 indivíduos jovens, sexualmente ativos ou não, de ambos os sexos, estudantes de escolas públicas municipais. Aplicou-se um questionário estruturado, com questões de múltipla escolha, dividido em duas seções temáticas. Realizou-se análise bivariada para verificação das relações entre as variáveis estudadas, especificando-se as correlações de Spearman. Testou-se a significância estatística, ao nível alfa de 0,05 (5%), através do teste de hipóteses para uma proporção. Resultados: A maioria das entrevistadas (77,3 %) identificou-se como não brancas, sendo que destas 69,5% autodeclararam-se pardas. 56,6% afirmaram manter um relacionamento. 83,7% não relataram ocupação laboral, sendo a renda familiar de até 2 salários mínimos e constando mais de 3 dependentes familiares. Ainda, 60,9% disseram não receber ajuda financeira. Com relação à religião, 43,8% declararam-se católicas e 29,2%, evangélicas. 23,2% das jovens tem vida sexual ativa. 62,2 % apresentaram sexarca com idade entre 15 e 18 anos, 11,2 % destas jovens relatou prática de multiparceira sexual nos últimos 06 meses. Observou-se que nenhuma das proporções das variáveis sociodemográficas apresentou significância estatística. Em se tratando de teste de proporção, nenhuma das variáveis relacionadas à adoção de práticas sexuais vulnerabilizantes pelas jovens apresentou significância estatística. Fato que revela ser a proporção de ocorrência do evento na população real de jovens do sexo feminino diferente de seu real percentual. Conclusão: A vulnerabilidade feminina ao HIV é atribuída a múltiplos fatores. As variáveis sociodemográficas não apresentam influência na vulnerabilidade feminina ao HIV, para as jovens nos contextos da capital paraibana.

Código: 739

Título: INVESTIGAÇÃO SOROLÓGICA DE ANTICORPOS ESPECÍFICOS EM PACIENTES COM SUSPEITA DE INFECÇÃO DA DENGUE, ATENDIDOS EM UMA UNIDADE CLÍNICA E LABORATORIAL EM SALVADOR NO PERÍODO DE 2012 À 2014.

Autores: Izzadora Cecilia Carvalho de Jesus e Marcos Lazaro Guerreiro*.

Instituição: Faculdade de Tecnologia e Ciências- Ftc

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Prevalência, Salvador.

Resumo:

Introdução: A dengue é causada por um vírus do gênero flavivírus, que se difere em quatro sorotipos diferentes (DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4). O principal vetor responsável pela transmissão é o *Aedes aegypti*, um mosquito de hábito geralmente doméstico. Os sintomas aparecem entre cinco a sete dias e incluem: febre, mal-estar e mialgias, podendo evoluir para um quadro hemorrágico. O Diagnóstico é feito através de exame físico e laboratorial, o qual inclui hemograma, e sorologia para pesquisa de anticorpos específicos. Os principais achados do hemograma é leucopenia, neutropenia e principalmente trombocitopenia, porém o hemograma não confirma a presença da doença, apenas a sugere. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência da dengue em pacientes com suspeita, em uma unidade clínica e laboratorial no bairro de Sussuarana, Salvador, Bahia, no período de 2012 a 2014. **Metodologia:** Metodologia: os dados coletados foram através de laudos analisados com diagnóstico em reagentes e não reagentes, e selecionados por faixa etária, gênero e tipo de teste sorológico. O exame realizado foi o teste sorológico, utilizando a técnica de ELISA IgM e IgG, para pesquisa destes anticorpos anti-dengue no soro dos pacientes. **Resultados:** As mulheres apareceram em maior quantidade, e a faixa etária de 20 a 30 anos foi a que mais reagiu. Ao final do estudo notou-se que o número de casos de dengue diminuíram no decorrer dos anos, sendo que 2012 apresentou maior ocorrência, e 2014 até o mês de Junho havia diminuído bastante. A diminuição do número de casos de dengue na cidade na cidade de Salvador nos últimos dois anos, são resultados das intensas campanhas realizadas pelos órgãos de gestão de saúde tanto do município como do estado **Conclusão:** A dengue permanece preocupando não só a população como os órgãos competentes, visando que, como é impossível erradicá-la, medidas de controle precisam ser tomadas continuamente, procurando evitar a reprodução do vetor.

Código: 740

Título: **AVALIAÇÃO DA PCR NO DIAGNÓSTICO DA ANGIOSTRONGILÍASE ABDOMINAL A PARTIR DE BLOCOS PARAFINADOS.**

Autores: **Carla Aristonara Müller***, RUBENS RODRIGUES, ANA CRISTINA ARAMBURU e Carlos Graeff Teixeira.

Instituição: **Pucrs**

Palavras-chave: **blocos parafinados;pcr;angiostrongiliase;DNA**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Angiostrongiliase abdominal (AA) é uma infecção causada por um nematódeo, *Angiostrongylus costaricensis*, que tem como hospedeiro natural roedores silvestres. Essa parasitose é registrada desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina e no Brasil o Rio Grande do Sul foi o estado com mais casos registrados e diagnosticados. O diagnóstico definitivo da AA depende do encontro de estruturas parasitárias nos cortes histológicos de peças cirúrgicas dos pacientes com complicações da doença. Um exame microscópio positivo de AA revela acúmulo de fibrina, neutrófilos e eosinófilos, com presença de vasos trombosados e vermes de *Angiostrongylus costaricensis* no interior de artéria mesentérica ao nível da submucosa. Quando as estruturas parasitárias não são encontradas, o diagnóstico é presuntivo. A técnica da PCR pode contribuir para elucidação diagnóstica desta parasitose, ao identificar estruturas e lesões causadas pelo parasito, a partir de blocos parafinados de peças cirúrgicas. Esse trabalho tem como objetivo detectar o DNA do parasito em amostras de blocos parafinados quando o exame anatomopatológico não apresenta forma parasitária, o que são chamados casos suspeitos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O DNA foi extraído a partir de cortes com 5 µm de espessura dos fragmentos emblocados. Um total de 20 blocos parafinados de pacientes com suspeita de AA foi testado. Aproximadamente 25 mg de tecido parafinado foi embebido em xileno, centrifugado, lavado com etanol 100% e secado a temperatura ambiente. Para extração foi utilizado o kit QIAamp DNA FFPE tissue. A quantificação do DNA foi feita a partir do kit Qubit Fluorometer. Os iniciadores foram desenhados a partir de sequências publicadas de mRNA de *A. cantonensis* (Genbank U17585). A reação de amplificação foi realizada com um volume final de 25 µL de solução 0,4 µM dos iniciadores, utilizando Taq DNA Polimerase, nas seguintes condições: 94 °C por 4 min, 35 ciclos de 94 °C por 1 min, 58 °C por 2 min, e 72 °C por 10 min no termociclador. Para a verificação do amplicon, com produto esperado de 232 pb, foi utilizada a eletroforese horizontal em gel de agarose, com brometo de etídio. A visualização foi realizada em transluminador UV. Como controle negativo foram utilizados blocos de pacientes com câncer. Para controle de especificidade foram utilizadas outras parasitoses, incluindo *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermicularis*. No controle positivo foi utilizado DNA de vermes emblocados de *A. cantonensis*, já que as sequências dos iniciadores são gênero específicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das amostras testadas seis amplificaram o DNA de *A. costaricensis*. Esse estudo comprovou a hipótese inicial de que a PCR pode ser uma forma de diagnóstico em casos suspeitos de AA. Entretanto, mais amostras serão necessárias para comprovar a eficácia do método.

Código: **741**

Título: **FORMAÇÃO DE UMA COORTE PROSPECTIVA PARA O ESTUDO DO DENGUE EM CRIANÇAS**

Autores: **Renata Saraiva Pedro, Vania Girianelli, Mayumi Wakimoto, Liege Maria Abreu de Carvalho, Denise Cotrim, Jennifer Braathen e Patrícia Brasil***.

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **coorte. dengue. lactentes.comunidade. Rio de Janeiro**

Resumo:

Introdução: O dengue (DENV) é uma doença viral transmitida por fêmeas de *Aedes aegypti* infectadas com grande impacto na saúde pública e de extrema relevância mundial. Estudos prospectivos são raros e importantes para estimar taxas de incidência e orientar medidas de controle como o estabelecimento da idade apropriada para futuros ensaios vacinais. O objetivo deste trabalho é descrever a metodologia utilizada para a formação de uma coorte infantil para estudo da incidência e da cinética de anticorpos maternos anti-DENV em uma comunidade no Rio de Janeiro. Material e Métodos: Estudo prospectivo com seguimento de crianças 0-2 anos da comunidade de Manguinhos, no município do Rio de Janeiro. O estudo foi iniciado em maio de 2012 com o recrutamento de gestantes no 3º trimestre em acompanhamento pelo Programa de Saúde da Família local. Enfermeiras treinadas aplicavam o TCLE; realizavam a coleta de sangue para sorologia para dengue (IgM e IgG); preenchiam questionário validado e estruturado com informações sócio-demográficas e história de dengue anterior; e doavam um termômetro para a participante com a orientação de notificar a equipe em caso de febre no lactente. Após o nascimento, as crianças eram randomizadas em dois grupos para realização de consultas pediátricas para avaliação de imunizações, história de febre e coleta de sangue trimestrais no 1º ano e semestrais no 2º ano de vida. Além da vigilância de síndrome febril passiva, busca ativa de febre era feita pelo contato telefônico quinzenal, consulta diária ao facebook e visitas domiciliares pela equipe residente na comunidade. Em caso de febre, consultas eram agendadas até 7 dias após o início do quadro e realizada coleta de sangue para pesquisa de infecção pelo DENV. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ENSP sob registro Parecer Nº 308/2011 CAAE: 0048.0.009.031-11. Resultados/Discussão: De 508 gestantes elegíveis, 502 foram incluídas no estudo, o que resultou em 376 lactentes em acompanhamento até março de 2015. A perda de seguimento foi de 24,9%, sendo que metade devido à mudança de endereço ou perda de contato, em função de ações de urbanização de áreas da comunidade. Grande parte (49,6%) das perdas de seguimento ocorreu antes da primeira coleta de sangue, pela retirada do consentimento ao procedimento antes dos primeiros quatro meses de vida. Houve oito natimortos e duas mortes maternas em investigação. 90,5% das gestantes apresentaram IgG positivo para dengue. Os demais dados do estudo estão em análise. Conclusão: Além das dificuldades inerentes a um estudo de coorte, deficiências de infra-estrutura em bairros degradados e a obtenção de material biológico de repetição em lactentes ressaltam a cautela nos critérios adotados para a formação de uma coorte pediátrica. A estruturação de processos e uma equipe especializada visando ao estabelecimento e manutenção dessa coorte irão possibilitar não somente o estudo do dengue como de outras doenças.

Código: 742

Título: A NEW NANOPARTICLES-BASED DELIVERY SYSTEM REDUCES THE TOXICITY OF AMPHOTERICIN B AND IS EFFECTIVE IN THE TREATMENT OF TEGUMENTARY LEISHMANIASIS

Autores: Eduardo Antonio Ferraz Coelho*, TATIANA GOMES RIBEIRO, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI, SIMONE ODÍLIA FERNANDES DINIZ, VALBERT NASCIMENTO CARDOSO, RACHEL OLIVEIRA CASTILHO e ANDRÉ AUGUSTO GOMES FARACO.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Amphotericin B, treatment, toxicity, Leishmania amazonensis**

Resumo:

Introduction: Amphotericin B (AmpB) is active against leishmaniasis, but its use is hampered due to its high toxicity observed in the patients. In this study, a nanoparticle delivery system for AmpB (NQC-AmpB) containing chitosan (Cs) and chondroitin sulphate (ChS) was evaluated in BALB/c mice against *Leishmania amazonensis*. Materials and Methods: An in vivo biodistribution study using technetium-99m, including biochemical and toxicological evaluations; was performed to evaluate the toxicity of AmpB. Also, mice were infected with *L. amazonensis* species and lately treated with the nanoparticles or free AmpB; when parasitological and immunological analyses were performed. Results: Nanoparticles were radiolabeled with technetium-99m and injected in mice. The products presented a similar biodistribution in the liver, spleen, and kidneys of the animals. Free AmpB induced alterations in the body weight of the mice, which, in the biochemical analysis, indicated hepatic and renal injury, as well as morphological damage to the kidneys of the animals. No significant organic alteration was observed in the animals treated with NQC-AmpB. In relation to infection, the NQC-AmpB group, as compared to the control groups, presented significant reductions in the lesion size and in the parasite burden in all evaluated organs. These animals presented significantly higher levels of IFN-gamma and IL-12, and low levels of IL-4 and IL-10, when compared to the control groups. Conclusion: The NQC-AmpB system was effective in reducing the infection in the animals, and proved to be effective in reducing in significant levels the toxicity evoked by AmpB, which was observed when it was administered alone. In conclusion, the NQC-AmpB could be considered a viable possibility for future studies in the treatment of leishmaniasis. Financial support: FAPEMIG, INCT-NanoBiofar, CNPq and PRPq/UFMG.

Código: 743

Título: FLUCONAZOL VERSUS CETOCONAZOL NO TRATAMENTO SISTÊMICO DA PTIRÍASE VERSICOLOR: UM ESTUDO BASEADO EM EVIDÊNCIAS

Autores: Vanessa Maria Aguiar Pessoa*, RODRIGO DA SILVA SANTOS, TIAGO CESAR UCHOA PEREIRA, TIAGO DIRCEU GALDINO SARAIVA, ALINE LINHARES CARLOS, ELPIDIO RIBEIRO DA SILVA FILHO e PEDRO GOMES CAVALTANTE NETO.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Tinea versicolor. Tratamento. Fluconazol. Cetoconazol

Resumo:

Introdução- A Ptíriase versicolor ocorre em todo o mundo sendo mais comum em áreas tropicais, e adultos jovens. Tem como fator de risco exposição a clima quente e úmido, hiperidrose e uso de óleos para a pele. Responde bem ao tratamento, porém recidiva é frequente. Entre os antifúngicos azólicos disponibilizados pelo SUS, que podem ser utilizados para o tratamento, temos fluconazol e cetoconazol, dessa forma o objetivo do presente trabalho é indicar, com base na revisão das melhores evidências disponíveis, a terapêutica mais adequada. **Material e Métodos-** Este trabalho consiste em revisão de literatura, feita nas bases de dados: Pubmed e Cochrane BVS, em maio de 2011 e atualizada em março de 2015. Dois revisores independentes realizaram a busca, utilizando os termos: “tinea versicolor”, “ketoconazole” e “fluconazole”; filtros: “Clinical Trial” e “Sistematic Review”. Excluiu-se duplicatas e os artigos que não comparavam as duas drogas. Os artigos selecionados foram classificados pela escala JADAD, se ensaio clínico ou Amstar, se revisão sistemática (RS). **Resultados-** Foram encontrados os mesmos artigos no Pubmed e na Cochrane BVS. Dos 4 trabalhos resultantes, 1 encontrou-se apenas na busca de 2011. O primeiro ensaio clínico randomizado (ECR), JADAD 2, avaliou eficácia das drogas e efeitos colaterais. Cetoconazol dose única (DU) 400mg X fluconazol 300mg repetindo após 2 semanas (s). Não mostrou diferença significativa de cura entre fluconazol e cetoconazol $p < 0,37$ exceto quando acometimento em antebraço: fluconazol (61,5%) e cetoconazol (100%) $p = 0,049$. O segundo ECR; JADAD 2. Cetoconazol 400mg/s por 2s X fluconazol 300mg/s por 2s. Acompanhou 2s, 8s e 12s após início do tratamento. Fluconazol obteve maior taxa de cura e menor declínio da mesma (90% em 8s e 82% em 12s), sem significância estatística. Quanto aos efeitos colaterais, não relatou efeitos graves. Entre os que usaram cetoconazol: 1 relatou fadiga e 2 rash e cefaleia; fluconazol: 1 apresentou diarreia e 1 fadiga. O último ECR; JADAD 3. Grupos: I- cetoconazol 400mg DU; II- cetoconazol 200mg/dia, 10dias; III- fluconazol 400mg DU; IV- fluconazol 150mg/s, 4s. Acompanhou 2 e 4s, e 3, 6, e 12 meses após o tratamento. Em 2s fluconazol mostrou-se melhor em todos os esquemas terapêuticos $p < 0,05$. Grupo III obteve melhor cura (82,2% em 4s) e menor recidiva (0% em 12 meses). Não observou efeitos colaterais significativos. RS, Amstar 7, compara diferentes esquemas. Cita como efeitos adversos do cetoconazol: aumento dos testes de função hepática, fadiga, cefaleia, flatulência, alteração da cor da urina, prurido e erupção cutânea; e do fluconazol: cefaleia, fadiga, náuseas, vômitos, diarreia, flatulência, urticária e dermatite, dispneia por esforço e transpiração. **Conclusão-** Apesar de carecer de estudos mais rigorosos, fluconazol apresentou maior cura e menor recidiva. Já o cetoconazol apresentou melhores resultados quando lesões no antebraço. Mais trabalhos que comparem efeitos colaterais são necessários.

Código: **744**

Título: **ESTUDO DA FAUNA HELMINTOLÓGICA DE ROEDORES SILVESTRES (*Oligoryzomys nigripes*) E MOLUSCOS GASTRÓPODES EM REGIÕES DE OCORRÊNCIA DE *Angiostrongylus costaricensis*.**

Autores: **Carla Aristonara Müller***, **ALESSANDRA LOUREIRO MORASSUTTI** e **Carlos Graeff teixeira**.

Instituição: **Pucrs**

Palavras-chave: **ciclo biológico; *Angiostrongylus costaricensis*; helmintofauna**

Resumo:

INTRODUÇÃO: *Angiostrongylus costaricensis* é um nematódeo que causa uma infecção denominada angiostrongiliase abdominal. Esta parasitose tem como hospedeiro natural roedores silvestres, *Oligoryzomys nigripes*, e como hospedeiro intermediário moluscos principalmente da família Veronicellidae. A ocorrência dessa infecção é registrada desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina e no Brasil o Rio Grande do Sul foi o estado com mais casos registrados e diagnosticados. Este trabalho teve como objetivo a captura de roedores silvestres para manutenção do ciclo biológico de *Angiostrongylus costaricensis* e a captura de moluscos gastrópodes para reisolamento da cepa de *A. costaricensis*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A captura dos roedores foi realizada no município de Sapiranga-RS (29° 38' 17 S 51° 00' 25" W). Foram dispostas armadilhas em regiões de lavoura com borda de mata. As iscas utilizadas foram milho e pasta de amendoim, sendo a verificação diária no período de 21/01/2014 até 13/03/2014. Os animais foram mantidos em quarentena até análise de hantavírose. Já no laboratório as fezes dos roedores foram coletadas para análise parasitológica através das técnicas de sedimentação espontânea e Baermann. Os moluscos foram coletados no município de Santa Rosa-RS (27° 52' 15" S, 54° 28' 53" W). A coleta foi realizada no período de 03/04/2014 até 05/04/2014. Os mesmos foram coletados manualmente em diferentes pontos do município. Para verificação da presença de larvas de terceiro estágio (L3) de *A. costaricensis*, os moluscos foram digeridos com Pepsina 4 mg% e HCL 0,7% individualmente e a busca por L3 foram realizadas em lupas. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso Animal (CEUA) com o número 13/00331. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Ao todo 10 roedores silvestres foram identificados como *Oligoryzomys nigripes*, 8 fêmeas e 2 machos. Ambos com resultado negativo para o hantavírus. O exame parasitológico dos roedores evidenciou a presença de outras estruturas parasitárias, ovos de possíveis trematódeos que serão mandados para identificação e o mesmo foi negativo para presença de *A. costaricensis*. Um total de 112 moluscos foram capturados das espécies: *Limax maximus*, *Limax flavus*, *Helix aspersa*, *Belocaulos variegatus* e *Belocaulus angustipes*, demonstrando uma vasta abundância de espécie de moluscos na região de coleta. De todos analisados, apenas a espécie *Belocaulus angustipes* foi positiva para a presença de larvas. Entretanto as L3 recuperadas estavam mortas, impossibilitando posterior cultivo e confirmação de espécie. Portanto para reisolamento da cepa de *A. costaricensis*, novas coletas deverão ser realizadas. As novas matrizes de roedores silvestres coletadas foram registradas no IBAMA e estão acondicionadas conforme as normas no Centro de Modelos Biológicos Experimentais (CeMBE) da PUCRS."

Código: 745

Título: EVALUATION OF ADJUVANT ACTIVITY FROM AGARICUS BLAZEI MURILL, WHEN ASSOCIATED WITH THE RECOMBINANT LiHyp1 PROTEIN, TO PROTECT AGAINST VISCERAL LEISHMANIASIS

Autores: Eduardo Antonio Ferraz Coelho*, NATHÁLIA CRISTINA DE JESUS PEREIRA, JAMIL SILVANO DE OLIVEIRA, SANDRA AGUIAR SOARES, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI, CARLOS ALBERTO PEREIRA TAVARES e WILIAM CÉSAR BENTO RÉGIS.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Agaricus blazei, Adjuvant, Immune response, Vaccine, Visceral leishmaniasis

Resumo:

Introduction: The development of effective prophylactic strategies to prevent leishmaniasis has become a high priority. No less important than the choice of an antigen, the association of an appropriate adjuvant is necessary to achieve a successful vaccination. However, few effective adjuvants that can be used against leishmaniasis exist on the market today; therefore, the research aiming to identify new adjuvants could be considered relevant. In this context, the present study evaluated purified fractions derived from *Agaricus blazei* as Th1 adjuvants through in vitro assays of their immune stimulation of spleen cells derived from naive BALB/c mice. **Materials and Methods:** The water extract of the mushroom were fractionated, and the obtained fractions were used to stimulate spleen cells derived from naive BALB/c mice. Then the production of IFN- γ , IL-4 and IL-10 was evaluated. Two of the tested six fractions (F2 and F4) were characterized as polysaccharide-rich fractions, and were able to induce high levels of IFN- γ , and low levels of IL-4 and IL-10 in the spleen cells. **Results:** The efficacy of adjuvant action against *L. infantum* was evaluated in BALB/c mice, with these fractions being administered together with a recombinant antigen, LiHyp1, which was previously evaluated as a vaccine candidate, associated with saponin, against visceral leishmaniasis (VL). The associations between LiHyp1/F2 and LiHyp1/F4 were able to induce an in vivo Th1 response, which was primed by high levels of IFN- γ , IL-12, and GM-CSF, by low levels of IL-4 and IL-10; as well as by a predominance of IgG2a antibodies in the vaccinated animals. After infection, the immune profile was maintained, and the vaccines proved to be effective against *L. infantum*. The immune stimulatory effects in the BALB/c mice proved to be similar when comparing the F2 and F4 fractions with a known Th1 adjuvant (saponin), though animals vaccinated with saponin did present a slight to moderate inflammatory edema on their hind footpads. **Conclusion:** The F2 and F4 fractions appear to induce a Th1-type immune response and, in this context, they could be evaluated in association with other protective antigens against *Leishmania*, as well as in other diseases models. **Financial support:** FAPEMIG, INCT-NanoBiofar, Minasfungi do Brasil, CNPq and PRPq/UFMG.

Código: 746

Título: NOVEL TARGET USING NANOPARTICLES: AN APPROACH TO DEVELOP AN EFFECTIVE ANTILEISHMANIAL DELIVERY SYSTEM

Autores: Eduardo Antonio Ferraz Coelho*, TATIANA GOMES RIBEIRO, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI, DIOGO GARCÍA VALADARES, MARIANA COSTA DUARTE, RACHEL OLIVEIRA CASTILHO e ANDRÉ AUGUSTO GOMES FARACO.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Amphotericin B, Leishmaniasis, Toxicity, Nanoparticles, Chitosan, Chondroitin sulphate

Resumo:

Introduction: The parenteral administration of pentavalent antimonials continues to be the first choice to treat leishmaniasis, however, the occurrence of side effects, such as anorexy, myalgias, arthralgias, chemical pancreatitis, leucopenia, and cardiotoxicity, is an important problem registered in the patients. Amphotericin B (AmpB) presents an effective antileishmanial activity, but its clinical use is limited by high toxicity. To improve the therapeutic index of AmpB and to reduce its cytotoxicity, lipid-based formulations have been developed, such as AmpBisome[®], AmphocilH[®] and Abelcet[®], however, their use still remain limited due to their high costs. The present study aims to develop an optimized nanoparticle delivery system for AmpB using a polyelectrolyte complexation technique. For this, two opposite charged polymers presenting antileishmanial activity – chitosan (Cs) and chondroitin (ChS) – were used. **Materials and Methods:** Cs was used as a positively charged polymer, and ChS as a negatively charged polymer. The Cs (NQ), Cs-ChS (NQC), and Cs-ChS-AmpB (NQC-AmpB) nanoparticles presented a mean particle size of 79, 104, and 136 nm, respectively; and a polydispersity index (PI) of 0.2. The measured zeta potential of nanoparticles indicated a positive charge in their surface, while the scanning and transmission electron microscopes revealed spherical nanoparticles with a smooth surface. The attenuated total reflectance-Fourier transform infrared spectroscopy (ATR-FTIR) analysis showed an electrostatic interaction between the polymers, whereas the release profile of AmpB from NQC-AmpB nanoparticles showed a controlled release. **Results:** The composed Cs, ChS, NQ, NQC, and NQC-AmpB nanoparticles proved to be effective against promastigotes of *Leishmania amazonensis* and *L. infantum*, with a synergistic effect observed between Cs and ChS. Moreover, the applied NQ, NQC, and NQC-AmpB compounds presented a low toxicity in murine macrophages, as well as null hemolytic activity in type O+ human red blood cells. Pure AmpB presented a high toxicity in the macrophages. The results showed that cells infected with *L. amazonensis* and later treated with Cs, ChS, NQ, NQC, NQC-AmpB or pure AmpB presented significant reduction in the parasite number in the order of 24%, 31%, 55%, 66%, 90% and 89%, respectively. **Conclusion:** The data presented indicate that the engineered NQC-AmpB nanoparticles could potentially be used as an alternative therapeutic to treat leishmaniasis, mainly due to the low toxicity found in mammals' cells. **Financial support:** FAPEMIG, INCT-NanoBiofar, CNPq and PRPq/UFMG.

Código: **747**

Título: **THE EFFECTS OF TWO NEW COMPOUNDS IN *Leishmania infantum chagasi* CONTROL USING AN IN VITRO MODEL**

Autores: **Laiza Gabriela Gavioli Coelho***, Nelson Luís De Campos Domingues, Sérgio de Albuquerque, Clóvis Wesley Oliveira De Souza e Fernanda De Freitas Anibal.

Instituição: **Universidade Federal de Sao Carlos**

Palavras-chave: **Visceral leishmaniasis, promastigote, heavy metal, resazurin.**

Resumo:

Introduction: According to the WHO, visceral leishmaniasis (VL) is one of the neglected diseases. VL occurs in 88 countries, but over 90% of all cases occur in only six of them this includes Brazil. VL in Brazil is considered a zoonotic disease, whose causative agent is a protozoan parasite from the specie *Leishmania infantum chagasi* and its transmission occurs by vector transmission. Although treatments are available, there are still large rates of therapeutic failures, various descriptions of severe toxicity, treatments are very expensive and there is not much interest in obtaining new forms of therapies by pharmaceutical industry. This study aims to test the in vitro sensitivity of *Leishmania infantum chagasi* promastigotes to two compounds: Beta3 and Delta1 which are derived from a condensation reaction between a salicylaldehyde and an aromatic amine complexed with heavy metal nickel and iron, respectively. Methods: DMSO was used for solubilization of compounds, and each solution prepared at a final concentration of 1000µg.mL⁻¹. Each solution was used to prepare six other concentrations: 320, 160, 80, 40, 20 and 10µg.mL⁻¹. *Leishmania infantum chagasi* promastigotes were maintained in M199 medium, supplemented with 10% inactivated fetal bovine serum. Assays were carried out in 96 well plates, with six replicates for each concentration. Plates were incubated at 23 °C for 24h. To check parasite viability 20µL of resazurin were added and subsequent fluorescence was read (540nm to 590nm). Amphotericin B was used as a positive control and medium with 1.28% DMSO was used as a negative control. Two independent experiments were performed. For analysis was performed using GraphPad Prism5. Results: Our assays revealed that the two compounds presented activity against the parasite. Beta3 showed a statistically significant reduction on parasite viability in four of the six concentrations tested (320, 160, 80, 40 µg.mL⁻¹), with $p < 0.0001$ and $r^2 = 0.9857$. The IC₅₀ was estimated to be 46.92 and 41.57µg.mL⁻¹, for the first and the second experiment, respectively. Delta1 showed a statistically significant reduction on parasite viability for all concentration tested with $p < 0.0001$ and $r^2 = 0.9941$. The IC₅₀ was estimated to be 17.9 and 22.8 µg.mL⁻¹ in the first and the second experiment. Conclusion: These results strongly suggested that Beta3 and Delta1 induced loss of viability of *Leishmania infantum chagasi* promastigotes. The IC₅₀ values obtained would allow us to perform further tests to determine cytotoxicity using other cell types.

Código: 749

Título: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE FRAÇÕES DE GEISSOSPERMUM VELLOSI(APOCYNACEAE)

Autores: Alexandre Augusto Rosa*, DAYSE LÚCIA DO NASCIMENTO BRANDÃO, JOÃO VICTOR DA SILVA E SILVA, ERICA VANESSA SOUZA COSTA, JULIANA VIRGILIO SILVESTRE, NATASHA CRISTINA SILVA DA SILVA e MARIA FANI DOLABELA.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **ANTIBACTERIANA; GEISSOSPERMUM VELLOSI; APOCYNACEAE**

Resumo:

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE FRAÇÕES DE GEISSOSPERMUM VELLOSI (APOCYNACEAE) ALEXANDRE AUGUSTO ROSA¹, DAYSE LÚCIA DO NASCIMENTO BRANDÃO², JOÃO VICTOR DA SILVA E SILVA³, ERICA VANESSA SOUZA COSTA¹, JULIANA VIRGILIO SILVESTRE¹, NATASHA CRISTINA SILVA DA SILVA¹, MARIA FANI DOLABELA^{2 3} 1- Faculdade de Farmácia; 2- PPGIF; 3- PPGCF, UFPA, email: alexandre.rosa.ar@hotmail.com

Introdução: O extrato etanólico obtido das cascas de *G. vellosii* foi submetido à partição, sendo obtidas as frações de neutros e alcaloides totais. No teste da microdiluição, o extrato apresentou atividade moderada para *S. aureus* (CIM= 125?g/mL; CBM=250?g/mL). A fração de alcaloides totais foi ativa (CIM< 31,25?g/mL; CBM=250?g/mL) em *S. aureus*. Estes resultados sugerem que a atividade antimicrobiana esteja relacionada aos alcaloides. O presente estudo avaliou a atividade antimicrobiana de frações ricas em alcaloides de *G. vellosii*.

Material e Métodos: O extrato etanólico das cascas de *G. vellosii* foi obtido por percolação com etanol, seguido de concentração em rotaevaporador. Este extrato foi submetido a fracionamento em coluna cromatográfica com sílica gel e utilizando-se solventes de ordem crescente de polaridade. Todas as frações foram submetidas às análises em cromatografia em camada delgada, reunidas de acordo com o perfil, sendo então selecionadas as frações positivas para alcaloides. Estas frações foram submetidas à avaliação da atividade antimicrobiana pelo teste de microdiluição, sendo utilizados *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*. Cada cepa foi inoculada em concentração de 1.5 x 10⁸ UFC/mL (0.5 MacFarland), sendo adicionadas diferentes concentrações das frações (1000, 500, 250, 125, 62,5, 31,25 e 15,625 ?g/mL). Após 24 horas foram adicionados 10?L de solução de tetrazolio (5mg/mL- MTT). A leitura foi realizada 4h após em 490nm. Dessa forma determinou-se a concentração inibitória 50% (CI50). A concentração inibitória mínima (CIM) foi determinada por leitura visual do metabolito do MTT.

Resultados: Foram obtidas 67 frações, sendo estas agrupadas em 25 frações de acordo com seu perfil cromatográfico. As frações F9 e F10 revelaram para alcaloides, por isso foram submetidas à microdiluição. A F9 não inibiu o crescimento de nenhuma bactéria, sendo obtidos CIM e CI50 > 1000?g/mL. A FR10 apresentou moderada atividade para a *P. aeruginosa* (CIM= 250?g/mL; CI50= 62,5?g/mL). Entretanto, nenhuma amostra apresentou atividade antiestafilocócica.

Conclusão: A atividade antiestafilocócica, descrita anteriormente, não está relacionada aos alcaloides presentes nas frações F9 e F10. Entretanto, o fracionamento da F10 pode levar ao isolamento de alcaloide com elevada atividade antipseudomona.

Código: 750

Título: SÍNDROME DE BAGGIO-YOSHINARI COM MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS EM ADOLESCENTE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: RELATO DE CASO

Autores: Raphael Rangel Almeida, JUSSARA DA SILVA DE OLIVEIRA TAVARES*, LARISSA COCCHI SANTOS, MARIANA RIBEIRO MACEDO, RAFAELA ALTOÉ DE LIMA, BRUNA LOPES PEREIRA e SANDRA FAGUNDES MOREIRA-SILVA.

Instituição: **Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória**

Palavras-chave: **{DOENÇA DE LYME} {MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS} {ADOLESCENTE}**

Resumo:

Introdução: No Brasil tem sido descrito uma síndrome diferente que mimetiza sintomas da Doença de Lyme (DL), zoonose emergente, denominada síndrome brasileira semelhante à DL ou síndrome de BaggioYoshinari (SBY). Vários estudos demonstram que a zoonose brasileira possui particularidades que a distinguem da doença relatada no hemisfério norte, pois é transmitida pelo carrapato *Amblyomma cajennense* e o agente etiológico é uma espiroqueta não cultivável. O diagnóstico se baseia em dados epidemiológicos, clínicos e sorológicos. Há escassez de dados epidemiológicos sobre a doença no país, sendo a mesma subdiagnosticada no Brasil, dado às peculiaridades nacionais desta enfermidade. Relato do caso: Adolescente do sexo feminino, 16 anos, moradora de área urbana, porém próximo a rio onde circulavam capivaras, em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo. Dois meses antes da internação no Setor de Neuroinfetologia do HEINSG, a paciente iniciou quadro de dor epigástrica, astenia, inapetência, emagrecimento, vômitos, depressão, lombalgia, associado à parestesia assimétrica em face e nos quatro membros. Relatava febre baixa por três dias no início do quadro. Negava alterações em pele. Exame neurológico evidenciava alteração da sensibilidade superficial e profunda, assimétrica dos quatro membros. Eletroneuromiografia com padrão de uma polineuropatia sensitiva axonal assimétrica (PNSA) grave, líquido com hiperproteinorraquia sem outras alterações e ressonância magnética de crânio e de coluna normais. Durante investigação etiológica do padrão de uma PNSA feita hipótese diagnóstica de síndrome brasileira semelhante à DL ou síndrome de BaggioYoshinari, sendo coletada sorologia, enviada ao LACEN/SESA, e tratada empiricamente com doxiciclina por 14 dias e esquema com corticoterapia. Evoluiu com melhora clínica. O resultado sorológico após 40 dias confirmou a hipótese – Doença de Lyme símile: Elisa IgM 1:100 e IgG 1:50 e Western Blot IgM positivo duas bandas. Discussão: A paciente não apresentou a lesão cutânea típica da doença, o eritema migratório, e não referiu picada do carrapato, o que dificultou o diagnóstico inicial. Na literatura, 20 a 50% dos pacientes não apresentam lesão cutânea típica e muitas vezes negam picada prévia por carrapato, dados compatíveis com o caso apresentado. Em conformidade com os estágios da doença, a paciente apresentou inicialmente febre e dor abdominal e evoluiu com manifestações neurológicas compatíveis com a SBY. A paciente apresentou manifestações neurológicas e psiquiátricas, mas não apresentou manifestações articulares e cardíacas. A presença de capivaras nos arredores de sua moradia corroborou para o diagnóstico, visto que no Estado do Espírito Santo existe importante associação entre SBY e presença de capivaras. O diagnóstico da SBY nem sempre é fácil, o que denota a importância de uma boa anamnese, com ênfase na história epidemiológica, um exame físico detalhado que amplie seu leque de diagnósticos diferenciais.

Código: 751

Título: Conhecimento da População de uma UBS em Sobral – CE, e sua Opinião sobre as melhores maneiras de levar informação à comunidade e realizar prevenção primária acerca da Tuberculose

Autores: Vanessa Maria Aguiar Pessoa*, Diego Maia Martins, Júlio César Araújo de Barcelos, Luana Amaral Pereira, Roberto Welton Magalhães Filho, Renan Martins Paiva e Cássio Lopes Albuquerque.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Tuberculose. Prevenção Primária. Conhecimento.

Resumo:

Introdução- A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa antiga, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Afeta prioritariamente os pulmões, órgão que permite a propagação da doença por transmissão aérea do bacilo, mas pode acometer outros órgãos como pleura, fígado, rins, encéfalo, dificultando seu diagnóstico. O Brasil e mais 21 países concentram 81% dos casos de TB, doença responsável por 1,3 milhões de mortes em 2012; segunda causa de morte por doença infecciosa no mundo. Para reduzir a progressão da doença, é preciso que os casos sejam identificados e tratados. **Materiais e métodos-** O presente trabalho tem caráter quantitativo; realizado com aplicação de questionário baseado no KAP, Tuberculosis Knowledge, Attitudes & Practices Survey, da American International Health Alliance, Inc. utilizado mundialmente para formulação de estratégias de saúde. Foi interrogado: os conhecimentos básicos sobre TB, como forma de transmissão, sintomas; o sentimento do indivíduo em relação a doença e sua opinião sobre a melhor maneira de informar a população. **Resultados-** Entre os 33 entrevistados, 1 desconhecia a doença; 1 havia sido previamente diagnosticados com TB, 10 possuíam parentes próximos com a doença e 6 já haviam realizado algum teste diagnóstico. Questionados sobre a forma de transmissão, 7 declararam não saber, 4 acreditavam ser por água, 2 por atividade sexual, 11 por tosse ou espirro do doente, e apenas 4 afirmaram ser por contato prolongado com portador de TB. No tocante a prevenção, 12 declararam não saber, 6 acreditavam ser feita com alimentação saudável e 4 cobrindo a boca ao tossir ou espirrar. Em relação aos sintomas, 24 identificaram a tosse como sintoma da TB e entre estes, apenas 6 selecionaram a opção “tosse por mais de 3 semanas”. 14 acreditam que a TB seja uma doença grave, 14 afirmaram não ser muito grave e 4 não grave. 7 teriam medo ao receber o diagnóstico de TB, 6 sentiriam vergonha, 1 culpa. 5 afirmaram ter medo do paciente, por receio de ser infectado, 4 demonstraram preferir distância do doente e 21 compaixão e desejo de ajudar. 9 informaram que sua comunidade acolhe e 19 que a comunidade rejeita ou tenta evitar os portadores de TB. 21 não se consideram bem informado sobre a doença e quando questionados sobre a maneira mais efetiva para se informar a população sobre a TB, 21 afirmaram ser por campanhas de conscientização; TV e rádio foram selecionados por 11 e 12, respectivamente, e 17 afirmaram ser por profissionais de saúde. **Conclusão-** A comunidade não está bem informada sobre TB e elegeu como melhores métodos de transmissão de informação a realização de campanhas, uso dos meios de comunicação e maior diálogo dos profissionais de saúde. Estas estratégias podem minimizar o preconceito com o paciente com TB, facilitar diagnóstico e tratamento precoce e, assim, evitar a progressão da doença, além de reduzir gastos com tratamento, prevenir mortes, prejuízos a saúde e a produção do trabalhador.

Código: 752

Título: Trypanosoma cruzi DTUs I, II, III, IV AND Trypanosoma dionisii FROM A PATIENT DECEASED IN THE ACUTE PHASE OF CHAGAS DISEASE

Autores: Maria Augusta Dario*, Marina Silva Rodrigues, Juliana Helena da Silva Barros, Andre Luiz Rodrigues Roque e Ana Maria Jansen.

Instituição: Laboratório de Biologia de Tripanosomatídeos, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz

Palavras-chave: Trypanosoma cruzi DTUs, mixed infection, acute Chagas disease, Trypanosoma dionisii, southeast Brazil

Resumo:

Introduction: *Trypanosoma cruzi* transmission by oral route is an efficient mechanism and can result in acute Chagas disease (ACD) outbreaks, mainly in the Amazon region. Moreover, sporadic cases of ACD by the oral route may also occur in other Brazilian biomes. In some rural areas of the Espírito Santo State, locals have observed and reported the invasion of their houses by triatomine bugs (*Triatoma vitticeps*) attracted by light, which were mostly infected by *T. cruzi*. Since 2007, three Chagas disease cases were reported in the State. The last one, in 2012, led to death a two-year-old child, which epidemiological investigation showed ACD acquired by the oral route due to manipulation of an infected triatomine. Herein we characterized the *T. cruzi* genotypes present in the cardiac tissue of this child. Case report: A two-year-old boy, resident of Rio da Prata, rural area of Guarapari municipality, was taken to a health center presenting high persistent fever and heart failure, passing away 17 days after appearance of the symptoms. After initial suspicion of Dengue, the post-mortem exam confirmed his death by ACD. Paraffin-embedded cardiac tissue was submitted to wash steps with xylene for paraffin removal and then, the DNA was extracted by the phenol-chloroform method. For genotype characterization, PCR was performed on DNA extracted from cardiac tissue using: (i) variable regions of the 18S rRNA (V7V8 and an internal segment), (ii) GPI, and (iii) 1f8 genes. In the case of the V7V8 region, the PCR products were submitted to molecular cloning. PCR products were sequenced and the sequences obtained were compared to sequences in GenBank. Phylogenetic analyses using Neighbor-Joining with 1000 bootstrap replicates were performed. The analysis characterized the DNA present in cardiac tissue as *T. cruzi* DTUs I, II, III and IV, and as *Trypanosoma dionisii*. Conclusions: This is the first report of a *T. cruzi* mixed infection (detected directly from cardiac tissue) of more than two DTUs (in this case, four) in humans and it is the first report of TcIII and TcIV human infection outside the Amazon region. It is impossible to assert which of them or even if the synergism of them was the cause of the myocarditis that led to the patient's death. The four DTUs are found circulating in enzootic cycles in the region. An interesting finding and until now inexplicable, was the encounter of *T. dionisii* in the cardiac tissue. These results alert to the fact that the pathogenesis of *T. cruzi* may in part be related to mixed infections and reinforces those associations of parasite genotypes with disease manifestation in man must be drawn with caution. Furthermore, the results also highlight the importance to look at *T. cruzi* mixed infections, especially when it comes to an individual with an immature immune system.

Código: 753

Título: **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Autores: **Elenild de Góes Costa***, **SORAYA OLIVEIRA DOS SANTOS**, **MAYIRA SOJO-MILANO**, **DILMA DO SOCORRO MORAES SOUZA**, **ERICA TATTO**, **FRANCISCO DE ASSIS COSTA** e **RUI MANOEL DOS SANTOS PÓVOA**.

Instituição: **Universidade Federal de São Paulo**

Palavras-chave: **doença de chagas agudo, epidemiologia, Amazônia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas infecta cronicamente de oito a 14 milhões de pessoas na América Latina. O agente etiológico é o *Trypanosoma cruzi*, transmitido por via vetorial, transfusional, congênita e oral, entre outras. A transmissão oral ocorre pelo consumo de alimentos contaminados com triatomíneos ou suas fezes ou pela ingestão de carne crua ou mal cozida de hospedeiros mamíferos silvestres infectados. Entre os alimentos contaminados destaca-se o açaí no contexto de surtos de transmissão oral na Amazônia. O açaí é um fruto de palmeira da família Euterpe oleracea, encontrado em toda bacia amazônica e consumido como bebida pela maior parte da população desta região. **OBJETIVO:** Avaliar a situação epidemiológica da doença de Chagas aguda (DCA) no Estado do Pará no período de sete anos. **METODOLOGIA:** A amostra foi constituída por 94 municípios selecionados pelo Plano de Intensificação das Ações de Controle da Doença de Chagas e a estratificação baseou-se no histórico de ocorrência de casos agudos de 1997 a 2007, e pelo recebimento de incentivos estaduais e federais ao plantio de açaí. Estes municípios representam 79,7% da população do Estado. O diagnóstico de DCA foi firmado segundo as recomendações do Guia de Consulta Rápida para Profissionais de Saúde do Ministério da Saúde, considerando critérios parasitológicos, sorológicos e clínico-epidemiológicos. Foi utilizado como banco de dados o Sistema Nacional de Agravos de Notificações (SINAM) que é baseado na avaliação das Fichas de Investigação de DCA. O banco foi analisado em Programa Excel versão 2007. **RESULTADOS:** Constatamos que em sete anos, 977 casos de DCA foram confirmados no Pará. Deste total, 68,4% ocorreu por transmissão oral e em 28,6% o açaí foi o alimento implicado. Em ambos os sexos, a faixa etária envolvida foi de 20 a 59 anos e o diagnóstico foi confirmado laboratorialmente em 98,1% dos casos. **CONCLUSÃO:** Os dados oficiais do governo apontam para uma grave situação epidemiológica desta doença emergente e negligenciada, caracterizando o Pará como área endêmica para doença de Chagas.

Código: 755

Título: **TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E EXPANSÃO DAS ZONOSSES: PRIMEIRO CASO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM MINEIROS GO**

Autores: **Eduardo Leopoldo Rabelo***, **QUÉSIA POSTIGO KAMIMURA**, **MOACIR JOSE DOS SANTOS**, **BEATRIZ RESENDE FREITAS**, **KAROLINA ALMEIDA SOUZA** e **JOSILARA FRANSOSI**.

Instituição: **Unitau Universidade de Taubaté**

Palavras-chave: **leishmaniose. calazar. ocorrência. planejamento. econômico.**

Resumo:

RESUMO: Este é o primeiro relato da ocorrência de Leishmaniose Visceral em Cães (LVC) diagnosticado em Mineiros GO. A cadela, sem raça definida (SRD) residia com sua proprietária no Bairro Divino Espírito Santo, quando a secretaria de saúde do município foi avisada de um cão com quadro clínico suspeito de LVC. A identificação, cadastro do animal, exame clínico, coleta e envio de soro sanguíneo para exames foram feitas em agosto 2014, seguindo as diretrizes do Ministério da saúde, com objetivo contribuir com os estudos, clínico e epidemiológico, da leishmaniose em Mineiros e identificar se trata de um caso alóctone ou autóctone.

INTRODUÇÃO: A LV é uma zoonose, vetorial que tem como agente etiológico o protozoário Leishmania (Leishmania) chagasi (GALATI, 2003) e transmitida pelo flebótomo, conhecido como Mosquito-palha, que habita as matas e ambientes periurbanos (COSTA, 2011). A LV é um grande desafio nas questões de saúde pública, pelo potencial endêmico. Mamíferos silvestres são os reservatórios naturais, os cães domésticos são os principais reservatórios domésticos, O Ministério da Saúde (MS), orienta à eliminação dos animais positivos (BASTOS, 2012). Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi descrever o caso LVC e avaliar as condições sócio ambientais pertinentes para o surgimento desse primeiro caso cientificamente e oficialmente diagnosticado em Mineiros Goiás.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo foi realizado por meio do exame clínico e laboratorial com uma cadela de sem raça definida, de porte médio, idade aproximada de três anos, sintomática para LVC, residente em Mineiros e a triagem de sua chegada em Mineiros, por onde esteve e onde reside no momento do diagnóstico da doença. O cadastro do animal e seu itinerário faz parte dos procedimentos de praxe exigido pela legislação, especificados GVEDT/SUVISA/SES –GO. Na anamnese, identificou se que a cadela foi enviada no final de fevereiro de 2014, para a região denominada Rochedo, em Mineiros, onde permaneceu até junho / 14. Foi observado na região do Rochedo, muitos Sítios de lazer e população de cães de guarda e companhia, soltos no peridomicílio, locais que possuíam vegetação próxima e abrigo de animais, como aves e outros animais, num ambiente num ambiente antrópico e favorável a proliferação dos flebótomos, transmissores das leishmanioses (JULIÃO, 2007). Após teste sorológico rápido de triagem para LV, amostra de sangue foi enviada ao LACEN, para a realização do teste de ELISA (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003). Foi realizado exame clínico e exames de triagem em 8 cães, que coabitaram com a cadela na zona rural e urbana. A cadela apresentava os todos sinais compatíveis citados na literatura (AZEVEDO, 2011). O exame de enzima imunoensaio foi reagente positivo.

DISCUSSÃO: Segundo Pignatti (2003), as modificações ambientais afetam a distribuição das doenças infecciosas. O histórico desse caso e a prevalência de LTA e não de LVC insinua que estamos diante de um caso alóctone.

Código: 756

Título: **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMALARICA E CITOTOXICIDADE DO EXTRATO E FRAÇÕES DE PORTULACA PILOSA.**

Autores: **Dayse Lúcia do Nascimento Brandão, Alexandre Augusto Rosa***, CAMILA DOS SANTOS DE SOUZA, NATASHA CRISTINA SILVA DA SILVA, ALAIDE BRAGA DE OLIVEIRA e MARIA FANI DOLABELA.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Atividade antialárica; citotoxicidade; Portulaca pilosa**

Resumo:

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMALARICA E CITOTOXICIDADE DO EXTRATO E FRAÇÕES DE PORTULACA PILOSA. DAYSE LÚCIA DO NASCIMENTO BRANDÃO¹, ALEXANDRE AUGUSTO ROSA², CAMILA DOS SANTOS DE SOUZA², NATASHA CRISTINA SILVA DA SILVA², ALAIDE BRAGA DE OLIVEIRA³, MARIA FANI DOLABELA^{1 2} 1- PPGIF; 2- Faculdade de Farmácia 3- PPGCF, UFGA, email: alexandre.rosa.ar@hotmail.com Introdução: A malária é considerada um problema mundial de saúde pública, sendo causa por protozoário do gênero Plasmodium. A forma grave da doença é ocasionada pelo P. falciparum, que vem apresentando crescente resistência aos fármacos disponíveis. Logo a busca de novos fármacos é urgente. Historicamente, as plantas medicinais tem dado valiosa contribuição, visto que destas foram isoladas quinina e artemisinina. Diferentes espécies com alegação para malária ainda não foram estudadas para esta atividade, como por exemplo, a Portulaca pilosa. O presente trabalho avaliou a atividade antimalárica de P. pilosa. Material e Métodos: O extrato etanólico das cascas de P. pilosa foi obtido por meio de percolação, com concentração em rotaevaporador. Este foi fracionado em coluna cromatográfica utilizando-se solventes com polaridade crescente. O extrato e as frações foram submetidos à atividade antiplasmodica (clone de P. falciparum W2) pelo teste do HRP-II, sendo determinada a concentração inibitória 50% (CI50). As amostras ativas foram submetidas ao ensaio de viabilidade celular (teste MTT) em linhagem HepG2, sendo calculada a concentração citotóxica de 50%. O índice de seletividade foi calculada pela divisão da concentração citotóxica 50% pela concentração inibitória 50%. Resultados: O extrato etanólico P. pilosa apresentou atividade moderada em W2 (CI50 = 18,35 µg/mL ±1,14). As frações hexânica e diclorometânica apresentaram uma atividade antiplasmodica inferior ao extrato, sendo a CI50 > 50 µg/mL e entre 25 e 50 µg/mL. As frações acetato de etila e metanólica foram consideradas muito ativas (CI50= 5,77±1,47 e 7,53 ±0,84 µg/mL) para o W2. O extrato etanólico (CC50= 549,32 µg/mL+ 5,42), a fração diclorometânica (CC50= 504,4 µg/mL +20,6) e a fração metanólica (CC50= 576,5 µg/mL +26,8) apresentaram baixa citotoxicidade. O extrato (IS= 29,9), fração diclorometânica (IS= 87,4) e fração metanólica (IS= 76,7) apresentaram elevada seletividade. Conclusão: O fracionamento contribuiu para a atividade antiplasmodica, entretanto na alterou o nível de citotoxicidade. Em relação a seletividade, o fracionamento ampliou o índice de seletividade.

Código: 757

Título: **EPIZOOTIA DE RAIVA EM SAGUIS (*Callithrix jacchus*) NO MUNICÍPIO DE SÃO BENEDITO, CEARÁ, 2012**

Autores: **CLARICE PESSOA ALMEIDA***, **NAYLÊ FRANCELINO HOLANDA DUARTE**, **SALETTE LOBÃO TORRES SANTIAGO**, **BENEDITO NEILSON ROLIM**, **JOSÉ AÍRTON DE NEGREIROS**, **GILMARA DE MATOS CARVALHO** e **FRANCISCO GIOVANI DE PINHO CARVALHO**.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Raiva, Saguí, Epizootia, Saúde Pública**

Resumo:

Introdução: A raiva é uma zoonose infecto-contagiosa aguda que acomete os mamíferos e se caracteriza por comprometer, principalmente, o sistema nervoso central (SNC). É uma enfermidade causada pelo vírus pertencente à família Rhabdoviridae, gênero Lyssavirus. A cadeia de transmissão desta enfermidade abrange dois ciclos: aéreo e terrestre. Nos últimos anos, o vírus da raiva vem sendo detectado nos saguis, implicando na importância que os mesmos têm como reservatório do vírus da raiva. Além disso, os saguis vêm sendo, cada vez mais, considerados animais pets pelos humanos, representando o principal transmissor da raiva para estes. Deste modo, esta problemática vem crescendo para os profissionais de saúde pública, e isto implica que este costume deve ser desencorajado devido os riscos que os seres humanos estão se submetendo. Objetivo: Descrever uma epizootia de raiva em saguis no município de São Benedito, Ceará, em 2012. Material e Métodos: Foram realizados os procedimentos de rotina de vigilância epidemiológica da raiva pelo Núcleo de Vetores – NUVET/SESA-CE no município de São Benedito, Ceará. Primeiramente, foi feita uma investigação epidemiológica através de conversas com a população residente nas localidades. Em seguida, foi realizada a busca ativa de pessoas e animais envolvidos, tratamento e monitoramento das pessoas envolvidas, capacitação de profissionais de saúde, coleta de 22 amostras para diagnóstico laboratorial da raiva no Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN -, onde 10 amostras eram provenientes de saguis, quatro amostras eram de raposas, seis amostras eram de morcegos, e mais duas amostras, sendo uma de cão e a outra de gato. Além disso, foram feitas a vacinação e observação dos animais envolvidos, divulgação para a população através dos meios de comunicação e, finalmente, foram realizadas palestras e a sensibilização acerca da importância da informação do óbito de outros animais nas localidades. Resultados: A partir destes procedimentos, pode-se diagnosticar que das 22 amostras enviadas ao laboratório, sete (31,8%) foram positivas para o vírus da raiva. Destas, seis (27,2%) eram provenientes de saguis e uma (4,5%) de raposa. Pode-se observar, também, que das 10 amostras de saguis enviadas para diagnóstico laboratorial da raiva, seis foram positivas, ou seja, 60% das amostras de saguis foram positivas. Conclusão: Assim, conclui-se que os saguis têm importante papel na cadeia de transmissão do vírus da raiva no estado do Ceará, oferecendo potencial risco de transmissão da raiva para os seres humanos, evidenciando a importância da vigilância das pessoas agredidas por esta espécie.

Código: **758**

Título: **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO ARANEÍSMO NO ESTADO DO PARÁ DE 2007 A 2014.**

Autores: **Cristiane Tércis Cunha da Silva***, **ANDRÉA CECÍLIA COELHO LIRA**, **JOSÉ REYNALDO DA SILVA LIMA**, **ANA ROBERTA FUSCO DA COSTA**, **FABRÍCIO DE SOUSA GAMA PANTOJA**, **WANDA RUFINO DE FRANÇA BARROS** e **ELKE MARIA NOGUEIRA DE ABREU**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Araneísmo. Aspectos Epidemiológicos. Acidente por Phoneutria. Acidente Loxoscélico**

Resumo:

Introdução: No Pará, os acidentes por animais peçonhentos merecem destaque dos profissionais de saúde pelas condições clínicas que podem apresentar. O principal cuidado frente as exposições ao envenenamento é a prevenção, sendo necessário orientar a população médica quanto identificação de agentes, afastamento da fonte de envenenamento e conduta adequada em acidentes. Quanto ao araneísmo em nosso estado, podem-se considerar como aranhas de interesse médico: Phoneutria (armadeira) e Loxosceles (aranha marrom).
Objetiva-se identificar aspectos epidemiológicos do araneísmo no estado do Pará de 2007 a 2014. Material e Métodos: Os dados foram obtidos dos registros da Secretaria Executiva Estadual de Saúde do Pará através de fichas de notificação de 2007 a 2014 dos acidentes por animais peçonhentos – aranhas. Os dados foram analisados e tabulados pelo programa Microsoft Excel 2013. Resultados e Discussão: Neste período, foram registrados 2.326 acidentes por aranhas. O acidente por Phoneutria foi o mais frequente (329/ 14,14%), seguido do loxoscélico (316/ 13,58%) e do acidente por outras aranhas (463/ 19,90%). O gênero humano mais acometido foi o masculino (1.533/ 65,90%). A faixa etária de maior destaque foi a de 20 a 34 anos (676 / 29,06%). As áreas corporais mais envolvidas foram as extremidades dos membros (1.680/ 72,22%). Quanto à gravidade, 60,32% foi leve, 28,54% moderado, 1,67% grave e 9,46% ignorado. Para 58,64% dos acidentados houve a necessidade de manejo com soroterapia. A maioria dos envolvidos evoluiu a cura (82,42%). Óbitos representaram 0,3% dos acidentes. Os municípios com mais acidentes foram Santarém (143 casos/ 6,17%), Uruará (103/ 4,44%), Medicilândia (83/ 3,58%), Castanhal (77/ 3,32%), Belém (76/ 3,28%) e Rurópolis (75/ 3,23%). Conclusão: Pode-se identificar que acidentes por Phoneutria são os mais frequentes, o masculino foi o gênero humano mais acometido, tendo na faixa etária de 20 a 34 anos o maior número de acidentes, Santarém foi o município com mais casos notificados de araneísmo. Identificar os aspectos epidemiológicos do araneísmo pode colaborar com o direcionamento correto de investimentos governamentais à minimização dos acidentes e das sequelas e expor aos profissionais de saúde a situação do problema, incentivando-os ao pronto e efetivo atendimento, prevenindo acidentes e reduzindo danos à população vítima de araneísmo.

Código: 759

Título: ANÁLISE MICROBIOLÓGICA NA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO DOS MUNICÍPIOS DA 10ª REGIÃO DE SAÚDE DE LIMOEIRO DO NORTE/ CE.

Autores: Maria de Fátima Costa Lima, KATHERINE JERONIMO LIMA*, CRISTIANNE SOARES CHAVES, LUANA MAIA FERREIRA, VANUZA COSME RODRIGUES, VIRGÍNIA MARIA MOURA REMÍGIO PEIXOTO e SAMANTA DAISY DE OLIVEIRA HOLANDA.

Instituição: 10ª Coordenadoria Regional de Saúde - Limoeiro do Norte / Ceará

Palavras-chave: Água; Análise Microbiológica; Bactérias

Resumo:

Introdução: A água de consumo humano é um dos importantes veículos de enfermidades diarreicas de natureza infecciosa, o que torna primordial a avaliação de sua qualidade microbiológica. As presenças de agentes microbiológicos nos alimentos e inclusive na água podem provocar uma ameaça à saúde pública, assim como, prejuízos econômicos e sociais. A Portaria nº 2.914/2011 do Ministério da Saúde estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, e dá outras providências. A qualidade da água depende de vários fatores químicos, físicos e microbiológicos. A avaliação de presença de bactérias é um importante instrumento que auxilia na determinação das condições da qualidade da água fornecida para consumo humano. Objetivo: Avaliar a qualidade microbiológica da água, através do Sistema de Informação da Qualidade da Água para Consumo Humano - SISAGUA, com base nos resultados, quanto à presença de Escherichia coli e Coliformes totais na água fornecida pelo Sistema de Abastecimento de Água para Consumo Humano - SAA. Metodologia: Realizou-se consulta no Sistema de Informação da Qualidade da Água para Consumo Humano, e embasamento na portaria 2.914/11, para identificar a presença de Escherichia coli e Coliformes totais nas coletas, encaminhadas para análise no Laboratório Central do Ceará – LACEN, através do serviço de vigilância ambiental dos onze municípios de abrangência da 10ª Região de Saúde de Limoeiro do Norte/ CE, no ano de 2014. Resultado: O Laboratório Central – LACEN do Ceará realizou a análise de 1.317 amostras de água no ano de 2014. Destas, 88 apresentaram presença de Escherichia coli e 389 apresentaram presença de Coliforme totais. Com esse resultado e o que preconiza na Portaria 2.914/11, é fato afirmar, que a água para consumo humano, está sendo disponibilizada pelo Sistema de Abastecimento com contaminação por bactérias para população. Conclusão: A água é um alimento que está sendo consumido constantemente, não só para hidratação, mas também, para higiene pessoal e dos outros alimentos. Então, é recomendável o cumprimento da Portaria 2.914/11 através dos Sistemas de Abastecimento de Água, para evitar que essa água seja uma via de transmissão de doenças. Sugere-se uma integração da vigilância sanitária, ambiental e epidemiológica para que seja desenvolvido um trabalho de promoção e prevenção de doenças de veiculação hídrica e alimentar.

Código: 761

Título: **PERFIL PARASITOLÓGICO DA COMUNIDADE DE GENIPAÚBA, MUNICÍPIO DE ACARÁ, PARÁ**

Autores: **Marly de Fátima Carvalho de Melo***, LISANDRA DUARTE NASCIMENTO, KELLY MARINA PEREIRA DOS SANTOS, MAYARA REIS DE ANDRADE, MARLY DOS SANTOS LOBATO, LINDALVA DO SOCORRO CONCEIÇÃO DE SOUZA e KLEYFFSON A DE MIRANDA.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **genipaúba, parasitismo, enteroparasitose, comunidade ribeirinha**

Resumo:

Introdução: A Amazônia é formada por muitas comunidades que vivem a beira dos rios, devido a sua localização geográfica, fica precário o acesso aos serviços básicos de saúde. Em vista disso, a Universidade Federal do Pará (UFPA) usando o tripé ensino, pesquisa e extensão em parceria com a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), mensalmente realizam viagens a essas comunidades levando a atenção básica a saúde como: consulta médica, assistência odontológica, consultas nutricionais, exames laboratoriais entre outros. As precárias condições de saneamento básico e a falta de acesso à água potável são responsáveis pelo grande número de indivíduos parasitados. Em vista disto é necessário traçar um perfil parasitológico dessa comunidade para a partir desse dado, planejar e realizar medidas preventivas, que contribuam para redução dos índices de parasitoses. Objetivos: Traçar o perfil parasitológico da comunidade de Genipaúba - Pa. Material e Métodos: Realização dos exames parasitológicos de 142 amostras, coletas na comunidade, utilizando o método de Lutz . Os resultados foram tabelados e assim traçado o perfil parasitário. Resultados: Das 142 amostras, 54% pertenciam ao sexo feminino e 46% ao sexo masculino. Em relação à idade, a maior prevalência estava relacionada a crianças de 0-10 anos (31,69%). Quanto à prevalência de parasitos intestinais temos: o *Trichiura trichiurus* (52,8%), *Ascaris lumbricoides* (28,16%), *Ancilostomidaeos* (12,67%). A baixa prevalência de infecção por *Enterobius vermiculares* pode ser explicado ao fato que o método de diagnóstico empregado é inespecífico para o mesmo. Quanto a prevalência dos protozoários foram: *Endolimax nana* (55,6%), *Entamoeba coli* (42,2%), *Entamoeba histolytica* (19,1%), *Iodamoeba buschilli* (16,1%) e *Giardia lamblia* (16,1%) . Um fato que nos chama atenção é que 97% da população desta comunidade está parasitada e destes 73% apresentam poli parasitismo. Conclusão: O estudo realizado indica uma alta prevalência (97%) de enteroparasitoses na comunidade de Genipaúba, sendo os helmintos mais frequentes *T. trichiurus* e *A. lumbricoides* e os protozoários *E.coli* e *E.nana*. Assim, educação sanitária, saneamento básico e o acesso à água potável são de extrema relevância para diminuição da infecção parasitária na comunidade estudada.

Código: 762

Título: **O IMPACTO ECONÔMICO DA VIGILÂNCIA E DO CONTROLE DA TRANSMISSÃO DE COQUELUCHE NO BRASIL**

Autores: **EDER GATTI FERNANDES***, **LIGIA CASTELLON FIGUEIREDO GRYNINGER**, **ANA MARLI CHRISTOVAM SARTORI**, **PATRÍCIA COELHO DE SOÁREZ** e **HILLEGONDA MARIA DUTILH NOVAES**.

Instituição: **Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **Coqueluche. Vigilância Epidemiológica. Custo**

Resumo:

Introdução: No Brasil, todo caso de coqueluche notificado desencadeia uma investigação epidemiológica envolvendo visita domiciliar, coleta de swab nasofaríngeo e prescrição de antibiótico para os contatos sintomáticos. Este estudo estimou os custos da investigação epidemiológica de contatos de casos notificados para o Sistema Único de Saúde, considerando diferentes estratégias de vigilância. Métodos: Três estratégias de vigilância foram comparadas: 1) a estratégia atual, com teste de reação de cadeia de polimerase (PCR) disponível apenas no Estado de São Paulo e cultura nos demais estados; 2) PCR e cultura disponíveis em todo o país; e 3) PCR e cultura disponíveis em todo o país e azitromicina substituindo a eritromicina como antibiótico para os contatos sintomáticos. Toda informação epidemiológica foi retirada do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): número de casos notificados; número de casos que desencadeiam investigação epidemiológica; número de contatos domiciliares por caso; e número sintomáticos entre os contatos. O custo da visita domiciliar foi estimado baseado no custo da consulta de enfermagem na atenção primária à saúde. Os custos dos exames diagnósticos foram obtidos em um laboratório de saúde pública. Os custos dos antibióticos foram extraídos do Banco de Preços em Saúde do Ministério da Saúde. Os custos são apresentados em Reais de 2011. Resultados: Em 2011, foram notificados 6.138 casos de coqueluche no Brasil. Investigação epidemiológica de contatos foi realizada em 59,1% dos casos, sendo identificados, em média de 3.74 contatos por caso, dos quais 28,8% eram sintomáticos, resultando em média de 0,64 contatos sintomáticos por caso notificado. Os custos individuais dos itens da investigação epidemiológica foram estimados em: visita do profissional da saúde, R\$1,75; cultura de coqueluche, R\$10,00; PCR para coqueluche, R\$100,00; tratamento com eritromicina, R\$10,64; tratamento/ profilaxia com azitromicina, R\$1,70. Considerando a estratégia atual, a investigação epidemiológica dos contatos custa R\$38,16 por caso notificado de coqueluche no Brasil, resultando em R\$234.230,00 como custo total para o sistema público de saúde. Usando PCR e cultura em todo o país (estratégia 2) iria custar R\$77,71 por caso, com total de R\$476.993. Mudando o tratamento recomendado de eritromicina para azitromicina (estratégia 3) iria custar R\$72,04 por caso, e total de R\$442.199. Conclusão: O custo da resposta em saúde pública para o controle da transmissão da coqueluche é alto nas três estratégias avaliadas e precisam ser considerados na escolha de estratégias para o controle da doença.

Código: **763**

Título: **LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA (LVA) NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO (ESP).**

Autores: **Sirle Abdo Salloum Scandar***, **Rubens Pinto Cardoso Júnior**, **Nestor Cyriaco da Silva Júnior** e **Rubens Antonio da Silva**.

Instituição: **Superintendência de Controle de Endemias**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral Americana; Vigilância entomológica; Estado de São Paulo**

Resumo:

LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA (LVA) NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO (ESP).

Introdução: Na região noroeste, um primeiro levantamento realizado no ano de 2011 apontava a presença do vetor *Lutzomyia longipalpis* em 09 municípios, transmissão canina em 06 municípios e humana em 05 municípios com 11 casos detectados. O objetivo deste estudo é relatar a expansão da LVA na região noroeste do estado de São Paulo. Realizamos um estudo descritivo ecológico sobre a ocorrência de LVA na região de São José do Rio Preto. Material e Métodos: Analisaram-se dados secundários em bancos que contêm as informações do número e a distribuição dos casos humanos e caninos de LVA obtidos a partir da ficha de registro do SINAN. As informações sobre flebotomíneos foram extraídas do sistema de informação da SUCEN. A partir da notificação de um caso suspeito para LVA são desencadeadas busca ativa de casos humanos na área pela vigilância epidemiológica municipal. Na confirmação do caso a SUCEN, pesquisa entomológica com coleta por aspiração manual e o município, busca de cães através de inquérito canino. Resultados: Até dezembro de 2014 foram detectados 72 casos humanos da doença. Houve aumento de 300% no número de municípios com presença do vetor *L. longipalpis*, aumento de 120% no número de municípios com transmissão canina e aumento de 80% no número de municípios com transmissão humana, acometendo 61 pessoas, aumento de 554%. A prevalência canina partiu de 6,7%, julho de 2010 para 10,2%, julho de 2014. Em 6 municípios observou-se presença de vetor, transmissão canina e transmissão humana. Nesta região o tempo decorrido entre o aparecimento do vetor a transmissão canina foi em média de 6,2 meses e entre a transmissão canina e humana de 12,5 meses. Conclusões: A situação para a LVA na região se agravou. As ações contra o estabelecimento do vetor não foram levadas a contento e somente após a transmissão canina é que as ações de vigilância foram efetivadas, retardando assim as manifestações humanas. Os fatores apontados para explicar a expansão da endemia nesta região foram: o fluxo de pessoas e mercadorias pelas rodovias e ferrovias que a interligam com outras regiões paulista e seus centros urbanos que apresentam problema agravado para essa doença, os processos migratórios, a urbanização, o deslocamento de animais infectados e adaptação do vetor. As instâncias municipais devem trabalhar conjuntamente com as vigilâncias e controle de vetores visando minimizar a ocorrência da doença sobre a população canina e humana, com intensificação do manejo ambiental criando situações não propícias para a proliferação do vetor. Com isso, na constatação da presença do vetor os serviços de saúde devem se organizar de maneira mais efetiva visando à proteção da população. As medidas de controle praticadas até o momento foram ineficientes tanto na eliminação da transmissão como na prevenção de novas epidemias. Há necessidade de se manter e implementar a vigilância entomológica.

Código: 764

Título: **CARACTERIZAÇÃO ULTRAESTRUTURAL DE HEMÓCITOS DE RHIPICEPHALUS SANGUINEUS (ACARI: IXODIDAE)**

Autores: **Ana Paula Sampaio Feitosa***, DYANA LEAL VERAS, EVERTON MORAIS DA SILVA, AMANDA DOS SANTOS ALIANÇA, MARLOS DE MEDEIROS CHAVES, LUIZ CARLOS ALVES e FÁBIO ANDRÉ BRAYNER.

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães**

Palavras-chave: **Rhipicephalus sanguineus. Hemócitos. Caracterização. Ultraestrutura**

Resumo:

Introdução: Existem poucos relatos na literatura sobre a imunidade celular de carrapatos. Dessa forma, tornam-se necessários estudos sobre a caracterização de hemócitos de carrapatos, especialmente da espécie *Rhipicephalus sanguineus* tendo em vista a sua importância médico-veterinária. O objetivo do presente estudo foi a caracterização morfológica e ultraestrutural dos hemócitos de *Rh. sanguineus*. Materiais e Métodos: Foram utilizadas fêmeas de carrapatos da espécie *Rh. sanguineus*, mantidos em laboratório. A coleta da hemolinfa foi realizada a partir de incisão no trocanter-coxal das patas dianteiras dos carrapatos, utilizando tubos capilares de vidro siliconizados. A contagem diferencial e caracterização morfológica dos hemócitos foram realizadas a partir do esfregaço da hemolinfa corado com Giemsa. A contagem total dos hemócitos foi realizada em câmara de Neubauer. Para a caracterização ultraestrutural a hemolinfa foi fixada e processada para microscopia eletrônica de transmissão. Resultados: Foram identificados cinco tipos celulares na hemolinfa de *Rh. sanguineus*, prohemócitos, plasmatócitos, granulócitos, esferulócitos e adipohemócitos. Os prohemócitos apresentaram formato oval ou esférico e correspondem a 13% da população total de hemócitos. Possui uma grande razão núcleo/citoplasma, no citoplasma foi visualizado, retículo endoplasmático rugoso, mitocôndrias, além de vesículas. Os plasmatócitos possuíam formato polimórfico com núcleo acêntrico e corresponde a 22% da população de hemócitos. No citoplasma observou-se mitocôndrias, poucos grânulos e vesículas. A membrana plasmática exibia filopodia e pseudopodia. Os granulócitos apresentaram forma elíptica e núcleo acêntrico, correspondendo 28% da população de hemócitos. No citoplasma foram visualizados muitos grânulos de diferentes tamanhos e eletrondensidades que caracteriza este tipo celular. Os esferulócitos apresentaram formato oval e corresponde a 36% da população de hemócitos. No citoplasma observa-se a presença de vários esférulos de tamanhos e formas ligeiramente uniformes, além de organelas como mitocôndrias e Golgi. Os adipohemócitos apresentaram formato irregular e correspondem a 1% da população de hemócitos. No citoplasma são observadas várias inclusões lipídicas preenchendo grande parte do espaço citoplasmático, além da presença de vesículas e mitocôndrias. Conclusão: Este estudo adiciona informações sobre reclassificação e caracterização ultraestrutural dos hemócitos de *Rh. sanguineus* onde foi possível descrever esferulócitos e adipohemócitos.

Código: 765

Título: CARACTERIZAÇÃO SOCIO-DEMOGRÁFICA E CLÍNICA DE PORTADORES DE HANSENÍASE COM DOR NEUROPÁTICA

Autores: Andréa Dutra Pereira*, Rosilda Silva Dias e Luciane Sousa Pessoa cardoso.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Palavras-chave: Hanseníase, bactéria neurotrópica, dor neuropática

Resumo:

Introdução: A hanseníase, doença infectocontagiosa, crônica granulomatosa pelo *Mycobacterium leprae*, a única bactéria neurotrópica. Os estados reacionais da doença podem ocorrer antes e após a alta como as neurites agudas com possibilidade de sequelas, dores crônicas ao longo dos nervos afetados, eventos denominados de dor neuropática. Metodologia: Estudo clínico com participação inicial de 34 pacientes houve perdas de oito pacientes, mesmo após quatro comunicações, sem informar os motivos. Resultados: As características sociodemográficas mostram que, a maior frequência foi feminina (67,65%), raça parda (58,82%), profissão em nível secundário ou primário (61,11%) e solteiro (47,06%), as médias referentes à idade (38,08), os anos de estudo (7,78), peso de 65,04 kg e altura 158,08 cm. Quanto apresentação clínica da hanseníase, o tempo do diagnóstico de mais de 5 anos (50%), forma dimorfa (44,12%), em alta por cura (47,06%), sabem pouco da doença (55,88%), desconhecem o contato com portadores (44,12%), utilizavam a prednisona (38,24%), não tiveram dificuldade com aquisição de medicamentos (67,65%) e não interromperam o seu uso (52,94%). Avaliação da dor neuropática por meio do inventário DN4 mostrou na primeira visita no grupo 1, valor de 6,81e no grupo 2 de 5,72. Conclusão: ocorreu o predomínio do sexo feminino, idade entre 18 a 29 anos, raça parda, solteiros, estudo de 7,78 anos, peso de 65,04kg. Predominância da forma clinica dimorfa, mais da metade desconhecem a doença, e menos da metade desconhecem contato com portadores e alcançam cura. Houve melhora no inicio do tratamento. A dor neuropática foi presente em todos os pacientes na primeira visita e variou sua intensidade no curso do estudo. O uso do inventário DN4 foi de fácil aplicação e mostrou-se adequado e boa sensibilidade para avaliação da dor neuropática em 100% dos pacientes com hanseníase.

Código: 766

Título: AVALIAÇÃO DA GLUTATIONA OXIDADA E REDUZIDA EM UMA COMUNIDADE EXPOSTA AO MERCÚRIO, ATRAVÉS DA INGESTÃO DE PEIXES, ZONA MARÍTIMA, ESTADO DO PARÁ

Autores: Claudia Simone Oliveira Amaro*, ALINE BARRETO SÁ, ABNER ARIEL DA SILVA LIMA, GLEYCE DE FATIMA SILVA SANTOS e MARIA DA CONCEIÇÃO N.PINHEIRO.

Instituição: Nucleo de Medicina Tropical da Ufpa

Palavras-chave: Mercúrio, Estresse oxidativo, Comunidade, Marítimo

Resumo:

Introdução O mercúrio assume um papel importante na indução do estresse oxidativo, capaz de provocar alterações nos mecanismos redox celulares, como alterações no sistema glutaciona, considerado o principal sistema antioxidante do organismo humano. Os processos de oxi-redução ocasionados pelo mercúrio ocorrem em virtude de sua característica físico-químicas, como afinidade a componentes sulfidrílicos. **Objetivos** Este estudo propôs avaliar a associação da exposição ao mercúrio com as alterações de componentes do sistema glutaciona em um grupo populacional residente em área marítima da região nordeste do estado do Pará **Material e métodos:** Participaram 120 pessoas entre homens e mulheres, na faixa de 13 a 55 anos de idade, residentes na Vila de pescadores de Caratateua do município de Bragança, no estado do Pará. As informações demográficas e amostras biológicas foram obtidas durante a visita à comunidade através de formulários clinico epidemiológicos. As análises de mercúrio total foram realizadas no laboratório de Toxicologia Humana e Ambiental do NMT/UFPA, no espectrofotômetro de absorção atômica Mercury Analyzer SP3d da Nippon Corporation. As análises bioquímicas foram realizadas em campo (GSH e GSSG), através do espectrofotômetro de absorção UV. **Resultados:** A mediana de Hgtotal obtida neste estudo foi 1.87µg/g e máximo de 20.7, embora 7% da população estudada ultrapassou o limite de 6 µg/g da Organização mundial de Saúde para populações exposta através da alimentação, foi observada diferença estatística altamente significativa entre os níveis de mercúrio e o referido parâmetro da OMS, $p < 0,01$. A mediana de GSSG e GSH foi de 1.31 e 0.5 mg/MI respectivamente. Não foi observada associação entre os níveis de mercúrio e a dosagem de glutaciona oxidada e reduzida, $p > 0,05$. **Conclusão:** Conclui-se que a população de Caratateua estudada encontra-se em mais de 90% dentro dos padrões de normalidade de concentração de mercúrio, não foi observada nenhuma associação com as dosagens dos componentes estudados do sistema glutaciona. No entanto, sugere-se a necessidade de mais estudos visando investigar a origem da exposição ao mercúrio em uma parcela da população, com intuito de detectar e prevenir a ocorrência de uma possível exposição através da alimentação nesta região.

Código: 767

Título: **A VIGILÂNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS É POSSÍVEL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: A EXPERIÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ**

Autores: **Elenild de Góes Costa***, **SORAYA OLIVEIRA DOS SANTOS**, **MAYIRA SOJO-MILANO**, **DILMA DO SOCORRO MORAES SOUZA**, **ERICA TATTO**, **FRANCISCO DE ASSIS COSTA** e **RUI MANOEL DOS SANTOS PÓVOA**.

Instituição: **Universidade Federal de São Paulo**

Palavras-chave: **doença de Chagas agudo, Amazônia, vigilância epidemiológica**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Em 2006, começou no Pará a vigilância da doença de Chagas na Amazônia com a criação do Programa de Controle. As publicações científicas conhecidas sinalizavam para uma crescente de casos e surtos da doença na região, especialmente no Pará, pela relação com o consumo de alimentos contaminados, notadamente o açaí (*Euterpe oleracea*). **OBJETIVO:** Narrar a história da vigilância da doença de Chagas na Amazônia a partir da experiência do Pará. **METODOLOGIA:** Com o programa implantado, em 2007 foi elaborado um Plano de trabalho pelo estado e ministério da saúde, com linhas orientadoras que embasaram a vigilância, a saber, vigilância sanitária, entomológica, laboratorial, educação, mobilização social, pesquisa de reservatórios animais (silvestres e domésticos), média e alta complexidade, atenção básica e gestão. Este Plano selecionou 94 municípios (79,7% da população) como áreas prioritárias para a transmissão da doença de Chagas. **RESULTADOS:** De 2006 a 2012, 977 casos agudos foram confirmados, fruto do investimento em investigações epidemiológicas, capacitações, aulas, palestras, seminários, inclusive com a realização do Seminário Internacional de doença de Chagas (2009), reuniões científicas, protocolos de campo com participação de distintas instituições científicas em áreas de risco de transmissão, produção de material didático (folders, cartazes, manuais para agentes comunitários de saúde, agentes de controle de endemias e para profissionais de nível superior), além da co-autoria do “Guia para vigilância, prevenção, controle e manejo clínico da doença de Chagas aguda transmitida por alimentos” da OPAS/2009. **CONCLUSÃO:** Os pontos fortes na história da vigilância partiram da visão integradora que uniu num mesmo esforço, as três esferas governamentais (municípios, estado e federação) somadas a diferentes instituições de saúde, educação e agricultura, entre outras, que culminaram na maior sensibilidade para uma velha doença, mas de formas novas de transmissão na Amazônia. Assim aprendemos que para a vigilância na Amazônia funcionar a palavra-chave é Integração e hoje podemos afirmar que a doença de Chagas não é mais uma ilustre desconhecida na região. Infelizmente ela faz parte da vida das populações amazônicas, mas pode ser controlada e mesmo nas situações mais graves como cardiopatias estabelecidas, a qualidade de vida dos pacientes pode ser melhorada.

Código: 768

Título: **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA, PE**

Autores: **Andreina de Carvalho Araujo***, **ANDREA PEREIRA DA COSTA**, **IVO WESLEY GOMES DA SILVA**, **ANNE CAROLINE DOS SANTOS DANTAS**, **FERNANDO FERREIRA**, **ARLEI MARCILI** e **MAURICIO CLAUDIO HORTA**.

Instituição: **Laboratório de Doenças Parasitárias, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Univasf**

Palavras-chave: **Leishmania infantum chagasi. cães. RIFI.ELISA**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é considerada um grande problema de saúde pública no Brasil. Historicamente, a grande maioria dos casos humanos concentra-se na região nordeste do país. Os cães são os principais reservatórios da doença no ambiente urbano e rural, desempenhando papel importante na transmissão da doença ao homem. Nesse contexto, este estudo objetivou realizar um inquérito sorológico em cães domiciliados provenientes de áreas urbanas e rurais do município de Petrolina, Pernambuco, considerado uma área endêmica para LV; e avaliar os possíveis fatores de riscos associados à soropositividade canina à *Leishmania infantum chagasi*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram colhidas amostras sanguíneas de 1.245 cães de áreas urbanas e rurais, baseado em um intervalo de confiança de 95%; erro de 2%, considerando o cálculo para população infinita, e uma prevalência estimada de 15% levando-se em consideração a população humana residente no município. Os pontos de colheita foram escolhidos aleatoriamente, sendo incluídos no estudo cães com idade igual ou superior a seis meses de idade, e que não fossem imunizados para LV. As amostras sanguíneas foram processadas para obtenção de soro, e examinadas posteriormente, através da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) utilizando antígenos de *L. infantum chagasi* e por Ensaio Imunoenzimático Indireto (ELISA) utilizando kits comerciais; para detecção de anticorpos anti-*L. infantum chagasi*. Foram consideradas reagentes à RIFI as amostras com títulos = 1:40. Para os cálculos de prevalência foram considerados positivos apenas os cães sororeagentes nos dois testes. Durante as visitas aplicou-se um questionário aos proprietários dos cães contendo variáveis reconhecidamente com potencial de risco para a infecção por *Leishmania* spp. A análise dos fatores de riscos foi conduzida utilizando modelos de regressão logística considerando-se estatisticamente significantes valores de P inferiores a 0,05. **RESULTADOS:** Dos 1.245 cães avaliados, 140 foram sororeagentes nos dois testes, correspondendo a uma prevalência de anticorpos anti-*L. infantum chagasi* de 11,2% (IC 95%: 9,5% - 13,1%). A soroprevalência em áreas urbanas e rurais foi de 5,4% (IC 95%: 4% - 7,1%) e 23,6% (IC 95%: 19,5% - 28,1%), respectivamente. Foram considerados possíveis fatores de risco para presença de anticorpos anti-*L. infantum chagasi* utilizando modelo de regressão logística ($P < 0,05$): Presença de área verde próximo à residência (OR = 3,63; $P = 0,000$), raça – sem raça definida (OR = 2,11; $P = 0,025$) e o sexo – macho (OR = 1,51; $P = 0,034$). **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral Canina no município de Petrolina indicou que a soroprevalência de anticorpos anti-*L. infantum chagasi* está distribuída de forma heterogênea, com prevalência maior nas áreas rurais como observada na maioria das áreas endêmicas, e compatível com a casuística humana no município. **ÓRGÃOS DE FINANCIAMENTO:** FACEPE.

Código: 769

Título: AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA CONSUMIDA EM UM CENTRO ACADÊMICO DE SAÚDE E OS RISCOS PARA DOENÇAS BACTERIANAS VEICULADAS PELA ÁGUA

Autores: Ana Beatriz Argolo Cavalcante Lima*, BRUNA SOUZA DOS SANTOS, DANIEL OLIVEIRA MEDINA DA SILVA, ESTEVA DOS SANTOS FREITAS, GABRIELLE DE ALMEIDA FERREIRA, LUCAS NUNES BARBOSA e HERMES PEDREIRA DA SILVA FILHO.

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Palavras-chave: ÁGUA.BACTÉRIAS.POTABILIDADE

Resumo:

INTRODUÇÃO: Garantir a potabilidade da água constitui um elemento chave para a prevenção de doenças. Neste sentido, para ser considerada apta para o consumo humano, a água deve estar dentro dos parâmetros de controle e de vigilância dos padrões de potabilidade, estabelecidos pela portaria nº 518/2004 do Ministério da Saúde. O objetivo desse trabalho consiste em analisar a qualidade físico-química e microbiológica da água consumida por estudantes, técnicos e docentes do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a partir da comparação dos resultados com os parâmetros indicados pela legislação vigente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A amostragem compreendeu quatro pontos de coleta, abrangendo todos os setores do CCS- UFRB. Foram obtidas dez amostras de água, sendo quatro provenientes do Pavilhão de Aulas, duas do Pavilhão Multidisciplinar, três da Residência Estudantil e uma próxima à Biblioteca. Foram utilizados turbidímetro, pHmetro, termômetro e condutivímetro para medir respectivamente, turbidez, pH, temperatura e a condutividade. A cor e o odor foram analisados sensorialmente pelos membros da pesquisa. Para a análise microbiológica das amostras de água, foi adotado um método de identificação rápido, utilizando o reagente cromogênico e fluorogênico ReadyCult Coliforms 100®, um pacote de uso único, pré-medido, esterilizado, que funciona como teste rápido de presença/ausência de Coliformes totais e *Escherichia coli*. **RESULTADOS:** Na análise microbiológica da primeira coleta, foram encontradas duas amostras positivas para Coliformes totais (CT) e na segunda, três amostras positivas. Foram consideradas amostras contaminadas aquelas que possuíram pelo menos um resultado positivo, totalizando quatro amostras contaminadas. Todas as amostras contaminadas com CT foram positivas para a presença de *E.coli*. Das análises físico-químicas, foram consideradas: turbidez, cor, odor, pH e condutibilidade. No que se refere a estas variáveis as amostras estavam dentro dos valores adequados, segundo o Ministério da Saúde, não apresentando resultados significativos. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa sugere que a origem da contaminação físico-químico-biológica da água pode estar no processo de manipulação. Podemos apontar para a necessidade de uma mobilização em prol da conscientização, para a higiene das mãos, do ambiente e dos reservatórios de água. Podendo assim diminuir o impacto das doenças transmitidas por Coliformes fecais, e suas consequências como diarreia e outros problemas gastrointestinais. A causa desta contaminação deve ser mais investigada, para que sejam tomadas providências imediatas de caráter corretivo e preventivo.

Código: 770

Título: AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE ÓXIDO NÍTRICO E CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DENGUE

Autores: Camila Marques Queiroz*, ANA ISABEL VIEIRA FERNANDES, JOELMA RODRIGUES DE SOUZA, DAVID NASCIMENTO SILVA TEIXEIRA, MARLI TENÓRIO CORDEIRO, ANA PAULA SAMPAIO FEITOSA e LÚCIO ROBERTO CANÇADO CASTELLANO.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: Dengue. Óxido Nítrico. Citocinas. Sorotipo viral.

Resumo:

Introdução: Dengue é a principal arbovirose que acomete o homem na atualidade constituindo um sério problema de saúde pública a nível mundial. Causada por um dos quatro sorotipos do vírus dengue (DENV-1, -2, -3, -4), resulta em um amplo espectro clínico dependente da resposta imunológica do hospedeiro. O Estado da Paraíba é endêmico para dengue, confirmando 3.442 casos em 2014. A imunopatologia da dengue e os fatores que estimulam a progressão para a doença clínica grave são indefinidos. O óxido nítrico (NO) é um importante sinalizador endotelial tendo função paradoxal na dengue. Sua produção é estimulada por diversas células quando expostas a estímulo inflamatório, antiviral, endotoxina e citocinas como interleucina (IL)-6, interferons (INF) e fator de necrose tumoral (TNF). Devido à importante função biológica desempenhada por esses mediadores imunológicos, é relevante a mensuração de seus níveis séricos a fim de elucidar seu envolvimento na disfunção endotelial na patogênese de Dengue Clássica (DC) e Febre Hemorrágica da Dengue (FHD). Portanto, avaliá-los como possível marcador biológico é de suma importância a fim de que sejam providos os devidos cuidados clínicos e terapêuticos ao paciente. Metodologia: foram coletados 4ml do sangue periférico, o soro separado através de centrifugação 720 x g durante 30 minutos e armazenado a -80°C. A detecção do RNA viral foi determinada por reação de amplificação pela polimerase, precedida de RT-PCR, seguida de semi-nested PCR, utilizando iniciadores (primers) universais do vírus dengue. A dosagem de NO foi realizada pela metodologia Griess e a dosagem de citocinas pelo ELISA, conforme instruções de cada kit. Resultado: não houve diferença nos níveis séricos de NO entre pacientes com DC ou FHD, infecção primária ou secundária ou mesmo entre os diferentes sorotipos virais. Analisando os resultados em tempos específicos de sintomatologia, observou-se que até os 02 dias iniciais, maiores níveis de NO foram detectados em pacientes com DC em relação aos pacientes com FHD. Não foi encontrada diferença em tempos posteriores de sintomatologia. Até o 5º dia de sintomatologia, os pacientes infectados com o sorotipo DENV-3 mostraram tendência em maiores níveis de NO que os demais sorotipos. Na dosagem do TNF- α não houve diferença entre os grupos estudados. Observou-se diferença estatística de IFN- α entre pacientes com dengue primária em relação à dengue secundária. A dosagem do IFN- β foi realizada, porém não foram detectados níveis séricos mínimos dessa citocina. Observamos a circulação de três sorotipos diferentes na mesma população de estudo, porém sem associação com os níveis de citocinas circulantes. Conclusão: Os dados sugerem que o uso da quantificação sérica do NO e citocinas pró-inflamatórias como marcadores biológicos de dengue para formas graves da doença merecem maiores estudos.

Código: 771

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE DESNUTRIÇÃO NEONATAL E INFECÇÃO POR *Candida albicans*: NÍVEIS DE ÓXIDO NÍTRICO E EXPRESSÃO DA ENZIMA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE INDUZIDA EM CULTURA DE MACRÓFAGOS ALVEOLARES.

Autores: Natália Gomes de Moraes*, Thacianna Barreto da Costa, Thays Miranda de Almeida, Suênia da Cunha Gonçalves de Albuquerque, Milena de Paiva Cavalcanti, Valéria Rêgo Alves Pereira e Célia Maria Machado Barbosa de Castro.

Instituição: **Univasf**

Palavras-chave: ***Candida albicans*. Óxido Nitrico. Expressão gênica. Desnutrição neonatal.**

Resumo:

Introdução: A *Candida albicans* está presente nos humanos como um organismo comensal sem que isso implique em quaisquer efeitos prejudiciais à saúde. A ocorrência da candidíase, indicando que o fungo passou do estado de comensalismo para o patogênico, está vinculada a condições de imunodeficiência. Dentre os fatores relacionados às condições do hospedeiro que podem promover alterações na resposta imunológica, destaca-se a desnutrição. Incidindo no período de aleitamento, a deficiência nutricional pode ser um agente indutor de alterações tardias na resposta imunológica. Dessa forma o presente estudo teve como objetivo analisar em ratos nutridos (N) ou submetidos à desnutrição neonatal (D), a produção de óxido nítrico (NO) e expressão da enzima óxido nítrico síntase induzida (iNOS) por macrófagos alveolares (MA) infectados, in vitro, com *Candida albicans*. Material e métodos: Ratos machos Wistar (n=24), com 90-120 dias, foram amamentados por mães cuja dieta durante a lactação continha 17% de proteína no grupo N e 8% de proteína no grupo D. Após desmame, ambos os grupos foram alimentados com dieta normoprotéica. Os MA foram obtidos após traqueostomia, através da coleta do lavado broncoalveolar. Realizado o isolamento das células foram estabelecidos três sistemas: Controle Negativo, Positivo e Teste (*Candida albicans*). A produção de óxido nítrico foi avaliada empregando o reagente de Greiss e a expressão da iNOS por RT-PCR em tempo real. Resultados: Os animais do grupo D apresentaram redução do peso corporal a partir do 4o dia de vida, mantendo-se até a idade adulta ($p < 0,001$). A avaliação da produção de NO em grupos de animais nutridos revelou níveis maiores desse radical no sistema teste quando comparado aos controles negativo e positivo, $p < 0,001$. As comparações intergrupos demonstram níveis reduzidos de óxido nítrico em grupos de animais desnutridos quando comparados aos nutridos, para o controle positivo ($p = 0,006$) e sistema teste ($p = 0,016$). A análise da iNOS em grupos de animais nutridos demonstrou níveis maiores de expressão no sistema teste quando comparado ao controle negativo, ($p < 0,001$). As comparações intergrupos indicaram níveis inferiores de expressão em animais desnutridos quando comparados aos nutridos, para o controle positivo, ($p < 0,001$). Ainda, na comparação intergrupos foi detectada uma tendência a níveis menores de expressão no sistema teste em grupos de animais desnutridos, porém não foi estatisticamente significativa, $p > 0,05$. Conclusões: A desnutrição neonatal produziu seqüela no peso corporal e reduziu a produção de óxido nítrico e expressão da iNOS nos sistemas que receberam estímulo antigênico, indicando que esse modelo de desnutrição pode comprometer a resolução de um processo infeccioso. Esses resultados demonstram ainda a potencialidade da *Candida albicans* em estimular ativamente as células imunes, caracterizando seu poder patogênico, e sua capacidade em induzir uma condição de estresse oxidativo.

Código: 772

Título: A doença de Chagas em população de migrantes bolivianos na cidade de São Paulo: uma análise do perfil sociodemográfico e conhecimento sobre a doença.

Autores: Ruubens Antonio da Silva*, Dalva Marli Valério Wanderley, Ruth Moreira Leite, Nivaldo Carneiro Junior, Expedito Luna e Maria Aparecida Shikanai-Yasuda.

Instituição: Superintendência de Controle de Endemias da Secretaria de Estado da Saúde de SP.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Conhecimento da população; Bolívia; Epidemiologia

Resumo:

A DOENÇA DE CHAGAS EM POPULAÇÃO DE MIGRANTES BOLIVIANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA. Introdução: A cidade de São Paulo se constitui em polo de atração de migrantes bolivianos que se deslocam em busca de trabalho, procedentes de regiões com ocorrência da doença de Chagas e introduzindo novo cenário na epidemiologia da doença num centro urbano. Como parte de um estudo que pretende analisar a prevalência da infecção por T. cruzi e a morbidade da doença de Chagas; o acesso aos diferentes níveis de atenção à saúde, o objetivo do presente é descrever o perfil dessa população e seu conhecimento sobre a doença. Métodos: Foram entrevistados migrantes bolivianos, coletadas informações sócio-demográficas, procedência segundo departamentos do país de origem (Bolívia), tempo de moradia na cidade de São Paulo, ocupação e renda. Para as questões relacionadas ao conhecimento sobre doença de Chagas, seus vetores e mecanismos de transmissão, um questionário semi-estruturado foi aplicado aos indivíduos > 18 anos que consentiram em participar do estudo. As informações foram coletadas por profissionais devidamente treinados para este fim. Resultados: Foram incluídos 633 indivíduos com idade média de 30,7 anos, 340 (53,7%) do sexo feminino e 293 (46,3%) do sexo masculino. Quanto ao estado civil 47,9% eram solteiros ou vivem em união estável (25,5%). A maioria procedia de La Paz (64,7%) na Bolívia. Residem na cidade de São Paulo, em média há 5,8 anos, em dois bairros centrais, Bom Retiro e Barra Funda (99,0%). Dentre os indivíduos com mais de 18 anos (458), 29,3% eram solteiros, 33,8% casados e 34,1% estavam em união estável. Referiram ocupação relacionada à confecção de roupas (90,6%). O tempo de moradia informado por 56,0% = 4 anos e 70,7% = 7 anos. Quanto à escolaridade 70,5% tinham cursado o secundário completo ou curso superior. A renda informada por 167 (36,5%) entrevistados foi de até 1 salário mínimo e 61 (13,3%), acima de 3. O Departamento de nascimento na Bolívia foi La Paz em 76,0% e 59,8% viveram em zona rural naquele país, em moradias construídas com barro, 50,4%. Não conheciam o triatomíneo (vinchuca) 51,7%; 22,5% afirmaram ter o inseto na casa onde residiram, 60,9% referiram não terem sido picados pelo inseto e 32,5% não souberam informar. Conheciam a vinchuca 27 dos 29 que afirmaram ter sido picado. Não sabiam o que é doença de Chagas, 63,8% e nem como se contrai 8,9%. Dentre os 166 indivíduos que sabiam como se contrai a doença, 117 afirmaram que é pela picada da vinchuca e 5 por transfusão de sangue. Informaram que a doença causa febre (26,5%) e aumento do coração (15,6%). Receberam transfusão de sangue 5,7% dos indivíduos e já doaram sangue 9,0%. Conclusão: O perfil dos indivíduos, o conhecimento sobre a doença de Chagas e suas percepções constitui subsídio para o planejamento da atenção à saúde e melhor manejo dos pacientes pela equipe médica. Processo CNPq 404336/2012-4.

Código: 773

Título: **RHODNIUS PICTIPES: IMPORTÂNCIA EM ÁREAS COM TRANSMISSÃO DE DOENÇA CHAGAS AGUDO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Autores: **Marcos Takashi Obara***, SORAYA OLIVEIRA DOS SANTOS, ELIAS SEIXAS LOROSA, ELENILD GOES COSTA, GEORGE LUIS LINS MACHADO COELHO, MAYIRA SOJO-MILANO e JOSEANE PADILHA.

Instituição: **Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **vigilância entomológica, Amazônia, doença de Chagas agudo**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Na Amazônia Brasileira foram registradas 16 espécies de triatomíneos, das quais 5 são as que oferecem potencial risco de transmissão de *Trypanosoma cruzi*: *Rhodnius pictipes*, *Rhodnius robustus*, *Panstrongylus geniculatus*, *Panstrongylus herreri* e *Triatoma maculata*. Em grande parte das investigações ligadas aos surtos agudos da doença na região se reportam evidências do envolvimento de Porém não existem metodologias padronizadas e/ou institucionalizadas para pesquisas de campo, indicadores entomológicos e controle vetorial com foco em doença de Chagas. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi investigar o perfil alimentar e as taxas de infestação domiciliar e infecção natural de triatomíneos presentes em áreas urbanas, rurais e Ilhas do município de Abaetetuba no Estado do Pará. **MÉTODOS:** Foram testadas metodologias de captura como: pesquisa de insetos no domicílio pela técnica hora-homem, (tempo de captura gasto para pesquisar cada domicílio), instalação de armadilhas Noireau, instalação de armadilha Shannon e dissecação de ecótopos potenciais (palmeiras). Os domicílios selecionados para pesquisa foram aqueles em que os indivíduos, declararam ter tido febre nos últimos trinta dias e/ou contato com triatomíneos. Os triatomíneos capturados foram submetidos a avaliação de infectividade para *T. cruzi* e fonte alimentar pela reação imunológica de precipitina para diferentes antissoros. **RESULTADOS:** Somente duas técnicas de captura resultaram produtivas: a armadilha de Noireau, colocada em palmeiras e a dissecação das palmeiras das espécies *Maximiliana maripa* (Inajá). A espécie predominante foi *R. pictipes* em 85,20% (n=213) e 37 (14,80%) da espécie *P. geniculatus*. 24 (11,26%) indivíduos da espécie *R. pictipes* estavam infectados. Não houve diferença significativa comparando-se a taxa de infectividade do *R. pictipes* em áreas rurais e ilhas com a área urbana, 11/107 (11,28%) e 13/106 (12,26%), respectivamente. Com relação a fonte alimentar, 64,01% dos vetores se alimentaram em uma mesma fonte e 38 (17,75 %) reagiram para mais de uma fonte alimentar sendo que o sangue de ave 89 (41,58%), foi predominante. **CONCLUSÃO:** *R. pictipes*, a espécie mais abundante nos ecótopos silvestres das áreas estudadas, mostrou uma elevada ornitofilia. Sua presença (sem domiciliação) e abundância sugerem sua importância como vetor na dinâmica da transmissão local da doença de Chagas.

Código: **774**

Título: **INCIDÊNCIA DE DENGUE COM COMPLICAÇÕES E FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS - MA**

Autores: **Andréa Dutra Pereira***, **Thácylla Camilla Rodrigues Castro**, **Mariana Dominice da Silva**, **Vinicius Jansen Araújo**, **Mydia Lays Santos Pereira** e **Andréa Cristina Oliveira Silva**.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Dengue, febre reumática e complicações**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da dengue causa uma doença de amplo espectro clínico que pôde ser classificada até o ano de 2013 como dengue clássica, em caso suspeito confirmado laboratorialmente; febre hemorrágica da dengue, marcada por manifestações hemorrágicas, trombocitopenia e aumento da permeabilidade capilar; e dengue com complicações, caso grave não enquadrado nos critérios da OMS de febre hemorrágica da dengue ou insatisfatório para dengue clássica. A partir de 2014, a nomenclaturas mudaram para: Dengue; Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave. No tocante à Ilha de São Luís, em 1996 aconteceu a primeira epidemia no município, com 4.641 casos de dengue notificados, e em quase 20 anos esses números ainda são considerados alarmantes. **OBJETIVOS:** Avaliar a incidência e prevalência de dengue com complicações e febre hemorrágica da dengue no município de São Luís - MA no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, fundamentado no banco de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação que consolida as fichas de notificação e investigação de dengue. **RESULTADOS:** Dos últimos 4 anos, 2011 registrou o maior número de notificações por dengue atingindo 5022 casos, sendo 87 de DCC e 15 FHD. O distrito com maior percentual de casos de DCC e FHD nesse período foi o de Bequimão, totalizando 23,59% e 31,63% respectivamente. Quanto à faixa etária, a de maior prevalência foi de 5 a 9 anos, sendo registrados 29 casos de DCC e 23 casos de FHD. **CONCLUSÃO:** O rastreamento de casos graves de dengue é imprescindível para caracterizar o perfil da doença ao longo dos anos e direcionar o manejo clínico adequado impactando na letalidade desse agravo.

Código: 775

Título: ALTA PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR *Treponema pallidum* EM INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Autores: Maisa Estopa Correa*, JULIO CRODA, ANA RITA COIMBRA MOTTA-CASTRO, MAURÍCIO ANTONIO POMPÍLIO, SANDRA MARIA DO VALLE LEONE DE OLIVEIRA e SIMONE SIMIONATTO.

Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados

Palavras-chave: sífilis. prisioneiros. prevalência

Resumo:

Introdução: A sífilis é um problema de saúde pública que pode ter complicações graves se não for diagnosticada e tratada precocemente. No Brasil, há poucos dados sobre a prevalência e incidência desta doença, bem como dos fatores de risco associados entre os presos. Para facilitar o desenvolvimento de intervenções eficazes neste cenário, um estudo transversal multicêntrico foi realizado para determinar a prevalência da infecção causada pelo *Treponema pallidum* em doze prisões da região Centro-Oeste, Brasil. **Métodos:** Foi aplicado um questionário estruturado para 3.363 indivíduos privados de liberdade selecionados aleatoriamente em uma amostra de base populacional, entre janeiro a dezembro de 2013. Foram coletadas e analisadas amostras de sangue para detectar a presença de anticorpos contra *T. pallidum*. Os dados coletados e resultados sorológicos foram digitados em duplicata no banco de dados Research Electronic Data Capture (REDCap). O programa estatístico SAS versão 9.2 foi utilizado para avaliar os fatores associados à infecção pelo *T. pallidum*. **Resultados:** A prevalência da infecção pelo *T. pallidum* em homens e mulheres privados de liberdade foi de 9% e 17%, respectivamente. As variáveis associadas com a infecção no modelo multivariado em homens privados de liberdade foram: idade (OR: 0,94; IC 95%: 0,93- 0,96), preferência homossexual (OR: 2,75, 95% IC: 1,01- 7,43), histórico de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) (OR: 2,98, 95% IC: 2,12- 4,9) e cirurgia (OR: 1,38, 95% IC: 1,02- 1,87). As variáveis em mulheres privadas de liberdade foram: idade (OR: 0,93, 95% IC: 0,90- 0,95), sexo com usuários de drogas injetáveis (OR: 2,97, 95% IC: 1,03- 8,51), parceiro sexual com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatite ou sífilis (OR: 3,07; IC 95%: 1,15- 8,20), ferida na região genital (OR: 5,31; IC 95%: 1,03- 27,35) e encarceramento prévio (OR: 2,23, 95% IC: 1,23- 4,06). **Conclusão:** Os resultados demonstram uma alta prevalência de infecção causada pelo *T. pallidum* nas prisões brasileiras, evidenciando a importância da implantação de programas de saúde para permitir medidas contínuas de controle e prevenção desta infecção no ambiente prisional.

Código: 776

Título: EXPRESSÃO DE DEFENSINA A E TRANSFERRINA EM DIFERENTES TECIDOS DE AEDES AEGYPTI E CULEX QUINQUEFASCIATUS INFECTADOS COM DENGUE VÍRUS SOROTIPO I

Autores: Gabriel Gazzoni Araújo Gonçalves*, DYANA LEAL VERAS, ANA PAULA SAMPAIO FEITOSA, FÁBIO ANDRÉ BRAYNER DOS SANTOS, MARLOS DE MEDEIROS CHAVES, CLAUDIA MARIA FONTES DE OLIVEIRA e LUIZ CARLOS ALVES.

Instituição: Lika/ Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: Culex, Aedes, antimicrobianos e Dengue Virus

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os insetos podem atuar como pragas agrícolas e vetores de patógenos causadores de doenças ao homem e outros animais. Investigações a respeito do sistema imunológico dos insetos poderão contribuir para o desenvolvimento de métodos de controle das doenças veiculadas por estes. A dengue é enfermidade causadora de sério problema de saúde pública no mundo e apesar de *Ae. aegypti* ser a única espécie vetora confirmada na transmissão do vírus Dengue no Brasil, considera-se também importante um melhor entendimento dos mecanismos imunológicos de *Cx. quinquefasciatus* uma vez que esta espécie coabita os mesmos ambientes do *Ae. aegypti* e mostra-se refratário ao vírus. **METODOLOGIA:** Neste estudo foram utilizadas linhagens de *Ae. aegypti* e *Cx. quinquefasciatus* mantidas no Insetário do Departamento de Entomologia do CPqAM/FIOCRUZ-PE. Três grupos experimentais de fêmeas com 10 dias de idade foram formados para cada espécie. Grupo I, composto por fêmeas alimentadas com solução sacarose (10%); grupo II, fêmeas alimentadas com sangue limpo e grupo III, fêmeas alimentadas com sangue infectado com o sorotipo DENV-1. De cada grupo foram obtidos hemolinfa, glândula salivar, intestino médio e corpo gorduroso para avaliação da expressão dos antimicrobianos defensina e transferrina. Essa avaliação foi realizada através de PCR em Tempo Real utilizando o kit QuantiFast SYBR Green - One-Step qRT-PCR. **RESULTADOS:** Nossos resultados demonstraram que o *Cx. quinquefasciatus* tem um maior aumento da expressão de defensina quando infectados com DENV-1 em relação ao *Ae. aegypti* e a transferrina teve sua expressão alterada somente no *Ae. aegypti*. O corpo gorduroso é o principal tecido que expressa defensina e transferrina em *Ae. aegypti* e defensina em *Cx. quinquefasciatus* quando infectados com DENV-1. Em ambas as espécies estudadas, apenas a alimentação sanguínea não interfere na indução de defensina e transferrina. **CONCLUSÃO:** Esses dados sugerem que fêmeas de *Cx. quinquefasciatus* parecem apresentar uma resposta imune humoral mais intensa do que *Ae. aegypti* quando infectados com DENV-1. Nosso estudo é pioneiro em analisar defensina A e transferrina em *Cx. quinquefasciatus* quando infectados pelo Dengue Vírus, entretanto é importante salientar que outros peptídeos antimicrobianos não analisados no presente estudo possam ter papéis importantes no desenvolvimento, manutenção ou controle e transmissão da infecção viral do DENV-1 nas espécies estudadas.

Código: 777

Título: DETECÇÃO SOROLÓGICA DE LEISHMANIA INFANTUM CHAGASI EM GATOS DE UMA ÁREA ENDÊMICA PARA LEISHMANIOSE NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Autores: Andreina de Carvalho Araujo*, ANDREA PEREIRA DA COSTA, MARIANA CAMPOS FONTALVO, ARLEI MARCILI e MAURICIO CLAUDIO HORTA.

Instituição: Laboratório de Doenças Parasitárias, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Univasf

Palavras-chave: Leishmaniose.RIFI.Petrolina,Pe

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Os reservatórios para este parasita pode incluir os mamíferos silvestres e domésticos. Embora os cães sejam considerados os principais reservatórios de *Leishmania infantum chagasi* no ambiente peridomiciliar, recentemente, infecção em gatos tem sido descrita em diversos países da Europa, América Latina, Ásia, e no Brasil, sugerindo a possibilidade de que estes animais possam participar da epidemiologia da doença em áreas endêmicas, atuando como reservatórios secundários ou acidentais. Portanto, este estudo foi realizado para avaliar a ocorrência sorológica de anticorpos anti- *L. infantum chagasi* em gatos domésticos do município de Petrolina, Pernambuco, área endêmica para Leishmaniose Visceral. **MATERIAL E MÉTODOS:** De setembro de 2012 a julho de 2013, foram colhidas amostras sanguíneas por venopunção cefálica ou jugular de 100 gatos de ambos os sexos, diferentes idades e raças, provenientes do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e de domicílios de áreas urbanas do município de Petrolina, PE. As amostras sanguíneas foram processadas para obtenção de soro, e examinadas posteriormente, através da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) utilizando antígenos de *L. infantum chagasi* para detecção de anticorpos anti-*L. infantum chagasi*. Foram consideradas reagentes à RIFI as amostras com títulos = 1:40. **RESULTADOS:** Dos 100 animais avaliados, nove foram sororeagentes à RIFI, com prevalência de anticorpos anti-*L. infantum chagasi* de 9%. Os títulos de anticorpos verificados foram de 80 (3), 160 (2). **CONCLUSÃO:** Embora o papel do gato como uma fonte de infecção por *L. infantum chagasi* não tem sido completamente elucidado, foi encontrada uma alta prevalência de anticorpos sugerindo que estes animais entram em contato com o agente. No entanto, estudos mais detalhados são necessários para caracterizar a infecção, e avaliar a contribuição dos felinos domésticos na epidemiologia da LV no município de Petrolina, PE.

Código: **778**

Título: **APRIMORAMENTO DA DETECÇÃO DE OVOS DE *Schistosoma mansoni* EM SEDIMENTO PRODUZIDO PELO METODO HELMINTEX**

Autores: **Vivian Favero***, **Renata R. F. Candido**, **Alessandra L. Morassutti** e **Carlos Graeff Teixeira**.

Instituição: **PUCRS**

Palavras-chave: **Helmintex; Schistosoma mansoni; ninidrina; quimioluminescência**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é endêmica em 74 países, afetando mais de 200 milhões de pessoas. No Brasil, o *Schistosoma mansoni* é o único agente etiológico da esquistossomose, que atinge 19 estados. Medidas de controle e tratamento podem resultar na diminuição da carga parasitária. Assim quando não forem utilizados métodos diagnósticos com sensibilidade adequada, essas medidas podem dificultar o diagnóstico, favorecendo a permanência da infecção por longos períodos, além da contaminação ambiental e consequente exposição da população local à reinfecção. Nestas áreas, ou onde ocorreu introdução recente do parasito, os métodos parasitológicos não demonstram eficácia. O Helmintex é um método diagnóstico altamente sensível que isola os ovos a partir de 30 gramas de fezes através da interação com microesferas paramagnéticas em um campo magnético. Apesar da alta sensibilidade, o teste apresenta uma limitação importante, que é o grande número de lâminas a serem analisadas. O presente trabalho teve por objetivo otimizar o tempo de leitura das lâminas utilizando soluções corantes e reagentes que facilitam a visualização dos ovos na amostra. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Ovos de *S. mansoni* provenientes da digestão de fígados de animais infectados e ovos de cultivo in vitro foram semeados em sedimentos produzidos pelo Helmintex processados com fezes humanas fixadas em etanol 70 %. Para o controle negativo utilizou-se sedimento livre de ovo. Uma solução de reagente capaz de emitir luz visível foi adicionada ao sedimento, que foi depositado em papel filtro Whatman Grau 541 e imersos em uma solução de ninidrina:etanol (30:70 %) para posterior visualização dos ovos. Os tempos de coloração e leitura foram cronometrados. **RESULTADOS:** A emissão de luz visível de sedimentos com ovos foi observada imediatamente a olho nu, em câmara escura, e o tempo de duração da mesma variou de 60 a 600 segundos. Após a coloração com ninidrina, os ovos contidos no papel filtro foram visualizados em microscópio óptico. As condições ideais para incubação foi padronizada em 15 minutos à 24 °C. O tempo de leitura dos filtros contendo ovos corados foi, em média, de 23 minutos, diminuindo cerca de 21 x o tempo usual de leitura das lâminas. O uso do reagente quimioluminescente no sedimento, pela primeira vez para este fim, possibilitou um resultado imediato logo após sua adição, por este motivo os dados encontram-se em processo de patente. Os resultados deste trabalho mostraram que a implementação de novas ferramentas em métodos diagnósticos já existentes pode contribuir para um melhor desempenho de técnicas sensíveis.

Código: 779

Título: CELL VIABILITY AND ANTIVIRAL ACTIVITY OF A SULFATED POLYSSACHARIDE FRACTION FROM THE RED SEAWEED ACANTHOPHORA MUSCOIDES

Autores: Ana Luíza Gomes Quinderé, EDFRANCK DE SOUSA OLIVEIRA VANDERLEI, RENATA TAMARES UCHOA DA SILVA*, GABRIELLA DA SILVA MENDES, JÉSSICA FIGUEIREDO CAVALCANTI, MARIA TERESA VILLELA ROMANOS e NORMA MARIA BARROS BENEVIDES2.

Instituição: **Faculdade de Tecnologia Intensiva- Fateci**

Palavras-chave: **Cell viability, dengue virus, marine alga**

Resumo:

Introduction: Sulfated polysaccharides are complex macromolecules found in seaweeds that present important biological activities. The aim of this study was to analyze the effects of a sulfated polysaccharide fraction from the red seaweed *Acanthophora muscoides* (SP-Am) on the cell viability of C6-36 cells and the antiviral activity against dengue virus 1 (DEN-1). Material and Methods: SP-Am was obtained by enzymatic digestion, followed by ion exchange chromatography on DEAE-cellulose. The effect of SP-Am in cell viability was determined by two methods. Initially, by the morphological change, where the C6-36 cells were treated with serial dilutions of the SP-Am from 250 to 3.9 µg/ml, using culture medium without fetal bovine serum as a diluent, incubated for at 37°C with 5% CO₂ atmosphere. After 2 days, the cells were observed in inverted optical microscope and compared with the control (no substance, only cells). The highest concentration of substance that did not alter the cellular morphology was called maximum non-toxic concentration. After that, it was incorporated the neutral red dye by living cells with subsequent quantification by a spectrophotometer at a wavelength of 492 nm. The degree of antiviral activity was expressed as percentage of viral inhibition. Results: The results showed that SP-Am in the highest concentration (250 µg/ml) presented a cell viability of 92.63% on C6-36 cells, and an antiviral effect with inhibition of 98.36% against DEN-1 when compared to control group (cells + virus). Conclusion: SP-Am did not present cytotoxicity on C6-36 cells and presented an antiviral activity against DEN-1 in the tested concentration.

Código: **780**

Título: **TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: PERCURSO DO DOENTE PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE, RIBEIRÃO PRETO-SP (2012-2013)**

Autores: **Maria Eugenia Firmino Brunello, Nathalia Halax Orfão*, Anneliese Domingues Wysocki, Gabriela Tavares Magnabosco, Nathalia Yukie Crepaldi, Reinaldo Antonio da Silva Sobrinho e Tereza Cristina Scatena Villa.**

Instituição: **Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **tuberculose, atenção primária à saúde, serviços de saúde**

Resumo:

INTRODUÇÃO: experiências locais podem ser úteis para compreender como diferentes serviços de saúde prestam cuidados para o tratamento da tuberculose (TB) e os percursos realizados pelos pacientes podem sugerir evidências para compreender este panorama. **OBJETIVO:** analisar os serviços de saúde utilizados pelos doentes de TB durante o tratamento. **MÉTODOS:** estudo descritivo, abordagem quantitativa, realizado no município de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, em 2013. Foram selecionados registros do tratamento de pacientes com TB, residentes em Ribeirão Preto, que haviam terminado o tratamento entre junho de 2012 e junho de 2013, exceto os que pertenciam ao sistema prisional, que tiveram como resultados de tratamento transferência ou mudança de diagnóstico. A amostra constituiu-se de 109 doentes de TB. Foram coletados dados referentes ao percurso do doente, número de consultas médicas, o tipo de atendimento prestado, exames realizados e os profissionais de saúde que realizaram os cuidados. As fontes de coleta foram: sistema de prontuários eletrônicos municipal (Hygia-Web), o sistema de notificação de casos de TB do Estado de São Paulo (TB-Web). Os serviços de saúde foram classificados em três categorias: Atenção Primária à saúde (APS), Pronto-atendimento (PA) e Serviços Especializados (SE). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS:** 100% de TB pacientes foram acompanhados por SE, tiveram em média 54 atendimentos (dp=41,2), considerando consultas médicas, de enfermagem e visitas domiciliares para a supervisão da tomada do medicamento. Dos selecionados, 76,1% procuraram outro serviço de saúde, além do qual fazia o seguimento, durante o tratamento que durou em média 6,4 meses (dp=1,2). O serviço de PA foi o mais procurado (61,5%) pelos doentes de TB em detrimento das unidades de APS (33,9%) diante alguma necessidade. Foram registradas, em média, 4,1 consultas médicas de retorno nos SE nos quais ocorria o acompanhamento da doença. **CONCLUSÃO:** os resultados mostraram que há centralização da assistência aos doentes em SE onde funcionam os Programas de TB locais e que há a preferência pela busca de serviços de pronto-atendimento frente a alguma necessidade e/ou intercorrência ao longo do tratamento, talvez em virtude da facilidade de acesso em termos de horário de funcionamento (24 horas).

Código: **781**

Título: **ENTEROCOLITE NECROSANTE NEONATAL OCACIONADA POR *Acinetobacter baumannii***

Autores: **Wirlaine Glauce Maciel, MAISA ESTOPA CORREA*, GRACIELA MENDONÇA DOS SANTOS BET, GUILHERME NASCIMENTO DE MORAIS, THIAGO CUNHA RODRIGUES, Silvana Beutinger Marchioro e SIMONE SIMIONATTO.**

Instituição: **Universidade Federal da Grande Dourados**

Palavras-chave: **Infecção hospitalar. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. microrganismos multirresistentes**

Resumo:

Introdução: O aumento na incidência de infecções hospitalares neonatais tem se tornado frequente, decorrente de internações prolongadas e uso de antimicrobianos de largo espectro, além disso, neonatos são mais susceptíveis às infecções. *Acinetobacter baumannii* é considerado um dos microrganismos de maior ocorrência em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de enterocolite necrosante por *A. baumannii* na UTIN de um hospital público de Dourados/MS. Relato: AFS, 6 dias de vida, primeiro gemelar, prematuro, 2.100 g ao nascer, encaminhado do hospital de Rio Brillhante/MS para o hospital público de Dourados/MS, com diagnóstico de infecção neonatal e antibioticoterapia com ampicilina e cefotaxima. Na admissão, realizou-se cultura de swab retal e após sete dias de internação, nova cultura de swab retal e líquido ascítico foram realizadas. O paciente permaneceu um dia na unidade de cuidados intermediários (UI), com piora do quadro clínico, sendo encaminhado à UTIN, permanecendo por 14 dias e antibioticoterapia com vancomicina, meropenem e fluconazol. Após cinco dias, apresentou distensão abdominal e febre, sendo diagnosticado um quadro de enterocolite necrosante associada à peritonite, necessitando, após quatro dias de evolução, de ressecção cirúrgica do segmento acometido, evoluindo ao óbito três dias após a cirurgia, decorrente de complicações cirúrgicas e sepse grave relacionada à infecção por *A. baumannii*. A avaliação do perfil de resistência indicou que as cepas de *A. baumannii* isoladas eram resistentes a imipenem e meropenem com MIC = 8. A identificação de *A. baumannii* foi realizada por Vitek®2 e confirmada através da avaliação molecular do gene que codifica para a oxacilinase OXA-51. Esta cepa foi submetida à avaliação molecular para pesquisa da presença dos genes blaKPC-2, blaIMP-1, blaNDM-1, blaVIM-1 e blaOXA-58, sendo que a amostra apresentou resultado positivo somente para o gene blaOXA-23. Discussão: Neste mesmo período, houve um aumento substancial de pacientes colonizados por *A. baumannii* na UTIN, caracterizando um possível surto. Neste caso, o paciente era proveniente de outra instituição, onde possivelmente foi colonizado, uma vez que a cultura de vigilância foi positiva para *A. baumannii*. O desenvolvimento da enterocolite necrosante e a cultura do líquido ascítico positiva para *A. baumannii* sugere duas possíveis situações: a cepa inicial adquiriu um novo padrão de resistência durante o curso da infecção ou houve uma nova infecção por uma cepa multirresistente presente na unidade hospitalar. Este relato de caso reforça a importância da implantação de uma vigilância epidemiológica, buscando contribuir com o papel do Sistema Único de Saúde no que diz respeito às medidas de controle e redução de infecções hospitalares ocasionadas por cepas multirresistentes.

Código: **782**

Título: **DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NO ESTADO DO PARÁ**

Autores: **Soraya Oliveira dos Santos, GEORGE LUIZ LINS MACHADO COELHO, ELENILD DE GÓES COSTA*, SUELENE MAMEDE DE OLIVEIRA, ERICA TATTO, MAYIRA SOJO-MILANO e JOSEANE PADILHA.**

Instituição: **Ministério da Saúde**

Palavras-chave: **doença de Chagas agudo, Amazônia, epidemiologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Até 2005 a detecção de casos agudos na Amazônia Brasileira era realizada exclusivamente por institutos de pesquisa. A partir de 2006, diante do número de casos registrados anualmente implantou-se o Programa Estadual de controle da doença de Chagas no Estado do Pará o que foi importante para o relato crescente de casos autóctones. Dos 934 casos de doença de Chagas aguda do Pará, registrados no período de 2005 a 2012 pelo Programa, o município de Abaetetuba foi o responsável por aproximadamente 19,61% (n=184) dos casos, considerado o segundo município com maior número de registros de casos agudos no Estado e por isto objeto de nosso estudo. **METODOLOGIA:** Os dados para a análise, dos casos agudos da doença de Chagas no período de 2005 a 2012, foram extraídos do banco do Sistema Nacional de Agravos de Notificações e os dados climatológicos da temperatura (OC), precipitação pluviométrica (mm), umidade relativa (%) e velocidade do vento (m/s) do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). O risco da doença na população foi estimado pela incidência anual (Positivos pela população no ano da notificação dos casos) em cem mil habitantes. Para avaliar o nível de associação entre os fatores estudados e à presença/ausência de casos de doença de Chagas utilizou-se o Modelo de Regressão Logística, tanto no contexto univariado, como no multivariado. Para medir fatores de risco associados ao número de casos de doença de Chagas entre os anos 2005 e 2012 utilizou-se o modelo linear generalizado Poisson com correção do fator de heterogeneidade presente nos dados (método Quasipoisson), tanto no contexto univariado, como no multivariado. As análises foram desenvolvidas no programa de linguagem estatística R. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** A distribuição da doença num período de oito anos mostrou um padrão sazonal, com incrementos da casuística nos meses de julho e novembro, e pico epidêmico no mês de outubro, com uma incidência máxima em 2012 de 41,55/100.000 hab. Febre, edema e alimentar-se com açaí foram fatores associados ao risco de ocorrência da doença. Os resultados do estudo de prevalência demonstraram os ambientes de ilhas como os de maior risco para a transmissão, apesar da maioria dos casos ocorrerem no ambiente urbano.

Código: **783**

Título: **AVALIAÇÃO DA VIGILÂNCIA DA RAIVA EM QUIRÓPTEROS EM ÁREA URBANA DE 2003 A 2013, CEARÁ-BRASIL**

Autores: **NAYLÊ FRANCELINO HOLANDA DUARTE***, **CLARICE PESSOA ALMEIDA**, **SALETTE LOBÃO TORRES SANTIAGO**, **BENEDITO NEILSON ROLIM**, **ISABEL CRISTINA FELIX FRANCO**, **JOSÉ JÚLIO COSTA SIDRIM** e **ROSSANA DE AGUIAR CORDEIRO**.

Instituição: **Secretaria Estadual de Saúde**

Palavras-chave: **RAIVA, QUIRÓPTEROS, ZOONOSES**

Resumo:

Introdução: A Raiva é uma zoonose infecto-contagiosa aguda que acomete os mamíferos e que se caracteriza por comprometer, principalmente, o sistema nervoso central (SNC). É uma enfermidade causada pelo vírus pentecente a família Rhabdoviridae, gênero Lyssavirus e que é transmitida através da mordedura, lambedura, arranhadura e/ou por contato direto de mucosas com a saliva de um animal infectado pelo vírus. Devido os quirópteros constituírem um dos principais reservatórios do vírus rábico, somando-se ao fato de que os mesmos estão se inserindo cada vez mais no meio urbano, tornando o monitoramento desses animais de suma importância para a saúde pública, o objetivo desse trabalho foi avaliar a vigilância epidemiológica da raiva em quirópteros, bem como demonstrar a importância dessa atividade para a saúde pública com fins de profilaxia e controle. Material e Métodos: Foi realizado um levantamento epidemiológico acerca da circulação do Lyssavirus em quirópteros de 2003 a 2013 no estado do Ceará através de dados obtidos do setor de estatística do Núcleo de Vetores – NUVET/SESA-CE – a partir dos relatórios enviados pelos laboratórios LACEN, CCZ do Crato e UNILAN. Os animais estudados foram oriundos de vigilância passiva, ou seja, eram obtidas amostras de quirópteros que eram encontrados em horário e local não habituais. Resultados: A partir dessas informações observa-se que de 2003 a 2006 não houve nenhum caso de raiva em quirópteros no Ceará. O número de amostras enviadas a cada ano aos laboratórios foi 19 (2003), 15 (2004), 40 (2005) e 18 (2006). A partir de 2007 foi detectada raiva em quirópteros, representando 6,2% dos casos de raiva animal. No ano seguinte houve um aumento desse valor, perfazendo 17,6% dos casos de raiva animal. Em 2009 observou-se um declínio da positividade em morcegos, que totalizaram 5% dos casos de raiva ocorrida em animais; em 2010 não foram registrados animais positivos. A partir de 2011 observa-se um novo aumento dos casos de raiva animal em quirópteros, os quais alcançaram índices de 18,5%, 24% e 42,8%, nos anos 2010, 2011 e 2012. Concomitantemente, o número de amostras de quirópteros analisadas pelos laboratórios também aumentou, com análises de 132, 214 e 127 animais, nos anos 2011, 2012 e 2013, respectivamente. Conclusão: Face ao aumento gradativo de casos de raiva em quirópteros no Estado do Ceará, torna-se de grande importância o monitoramento epidemiológico contínuo, haja vista o risco que esses animais representam na cadeia de transmissão do vírus.

Código: **784**

Título: **DOENÇA DE CHAGAS: AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS BÁSICOS ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO SEMESTRE DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO NORDESTE DO BRASIL**

Autores: **BÁRBARA CHAVES ALVES DE OLIVEIRA***, PRISCYLA FERREIRA ARARIPE, JULIANA LEÃO MORAES, ANTÔNIO NEVES SOLON PETROLA, LUCAS AGUIAR VALE, VICTOR RABELO ARAÚJO LÉLIS e LUCIANO PAMPLONA DE GÓES CAVALCANTI.

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Avaliação de conhecimentos básicos. Acadêmicos de medicina.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: a doença de Chagas é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, que pode ser transmitido ao homem pelas vias vetorial, transfusional, congênita, acidental, oral ou por meio de transplantes. Por conta do controle da sua principal forma de transmissão, a vetorial, algumas regiões conseguiram diminuir bastante o número de casos agudos da doença e têm-se dificuldades em sensibilizar os profissionais de saúde dessas áreas para existência da doença. **OBJETIVO:** avaliar o nível de conhecimento sobre a doença de chagas entre os estudantes de medicina do 1º semestre do Centro Universitário Christus. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo transversal, cuja população escolhida foi estudantes regularmente matriculados no primeiro semestre do curso de medicina e que estavam cursando o módulo de Medicina Baseada em Evidências. Foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo 57 questões e a análise realizada utilizando o software EPI INFO versão 3.5.1. **RESULTADOS:** foram aplicados 57 questionários, de 60 possíveis. Destes, 50,9% eram do sexo feminino. Todos os alunos (100%) tinham conhecimentos básicos sobre agente etiológico, identificação do principal vetor e riscos da doença. Divergências foram identificadas quanto ao vetor da doença, onde 80,7% acertaram indicando o *Triatomíneo sp.* A forma de transmissão mais relatada atualmente é a oral, obtendo apenas 20% das respostas, enquanto a transmissão vetorial correspondeu a 80% das respostas. 82,5% dos entrevistados acertaram quando questionados qual o hospedeiro intermediário, indicando o inseto como resposta. Quando questionados se a doença de Chagas era um agravo de notificação compulsória, 78,9% dos entrevistados acertaram indicando que sim. A forma infectante do parasita, nos seres humanos, foi respondida de forma equivocada por 57,9% dos estudantes. **CONCLUSÃO:** apesar de tratar-se de uma doença antiga no nordeste do Brasil ainda há pouco conhecimento sobre alguns de seus aspectos. Com a efetividade histórica dos programas de controle há uma tendência ao esquecimento da doença e para que isso não ocorra é fundamental continuar informando e capacitando os profissionais e estudantes da área da saúde.

Código: 785

Título: ESTUDO TRANSVERSAL DOS CASOS DE DENGUE DE RECIFE-PE E DAS CAPITALS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2001 A 2011

Autores: Débora Roberta Santos de Araújo* e ALBERON RIBEIRO DE ARAÚJO.

Instituição: Fundação de Ensino Superior de Olinda - Funeso

Palavras-chave: Dengue. Arbovirose. SINAN. Estudo Transversal. Nordeste. Recife.

Resumo:

Introdução. A dengue é atualmente um dos mais sérios problemas de saúde pública no Brasil. Na região Nordeste, houve um aumento de 157,6% do número total de casos da doença em 2005, sendo Pernambuco o terceiro estado com mais incidência de Dengue no país. O aumento no número de pessoas infectadas evidencia as dificuldades em manter sob controle as arboviroses, como a Dengue, que apresentam grande velocidade de propagação entre as populações humanas e na ainda, falta de vacina no mercado. Mesmo com a diminuição dos casos no ano de 2011, tem-se observado um aumento avassalador dos casos de dengue, comparado com anos anteriores, na região Nordeste e principalmente na cidade de Recife, Pernambuco, a qual no ano de 2012, segundo dados do Portal da saúde, houve mais de 1620 casos notificados. Este estudo teve por objetivo analisar os casos de Dengue do Recife, Pernambuco, entre os anos de 2001 a 2011, por gênero, faixa etária e escolaridade e comparar a incidência da doença com as outras capitais do Nordeste do Brasil. Material e métodos. Foi realizado um estudo comparativo, quantitativo e transversal utilizando-se dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação. Foram pesquisados dados no período de 2001 a 2011, em todas as capitais do Nordeste do Brasil. Foram também pesquisados, para a cidade do Recife, casos segundo gênero, faixa etária e escolaridade. Resultados. Em Recife, no período do estudo, houve 48.814 casos notificados de Dengue, destes o percentual médio de casos incidentes para o sexo feminino (57,1%) é significativamente maior que para os casos masculinos (42,7%) com o $p < 0,05$. Observamos também um alto índice na média de notificações dos casos de dengue em Recife nas faixas etárias de 20 a 59 anos. Esses dados sugerem relação entre a transmissão da Dengue e as atividades de trabalho desenvolvidas pela população, ou exposição a outros aspectos, tais como falta de infraestrutura, meio ambiente e serviços de saneamento básico deficiente. Os nossos dados mostraram que Recife é a capital onde ocorreu o maior número de casos quando comparado com as outras capitais do Nordeste do Brasil. Observamos também que nos anos em que ocorreram os picos de casos notificados, houve, no ano seguinte, uma queda brusca dessas notificações. Essa redução poderia estar relacionada a ações de controle mais efetivas da Dengue e pela possível redução dos hospedeiros susceptíveis a variante circulante doença. Conclusão. Desta forma concluímos que o número de casos de dengue tem aumentado devido ao crescimento desordenado das capitais do Nordeste, juntamente com um mal serviço de saneamento básico e ambiental originando criadouros potenciais do inseto vetor.

Código: 786

Título: INVESTIGAÇÃO DE INFECÇÃO DE TRYPANOSSOMA CRUZI EM TRIATOMA SORDIDA (HEMIPTERA: REDUVIIDAE) NA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL

Autores: Daniel Pagotto Vendrami*, Mauro Toledo Marrelli, Paulo Silva Almeida, Marcos Takashi Obara, MARCOS L A ANDRINO, LUCIA M.A. BRAZ e Walter Ceretti Junior.

Instituição: Instituto de Medicina Tropical/ Usp

Palavras-chave: TRYPANOSSOMA CRUZI. TRIATOMA SORDIDA.

Resumo:

INVESTIGAÇÃO DE INFECÇÃO DE TRYPANOSSOMA CRUZI EM TRIATOMA SORDIDA (HEMIPTERA: REDUVIIDAE) NA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL DANIEL PAGOTTO VENDRAMI, MAURO TOLEDO MARRELLI, PAULO SILVA ALMEIDA, MARCOS TAKASHI OBARA, MARCOS L A ANDRINO , LUCIA M.A. BRAZ WALTER CERETTI JUNIOR

Introdução: Triatoma sordida é a espécie de triatomíneos mais comumente capturada em condições domiciliares e peridomiciliares no nordeste do estado de São Paulo e no Centro Oeste do Brasil conforme informações dos órgãos de controle locais. Alguns autores ressaltam a dificuldade de controle de populações domiciliadas de T. sordida ser maior do que se tem sobre populações de T. infestans uma vez, que a espécie pode reinfestar casas a partir de focos silvícolas e ainda, por possuir mais ampla unidade panmística, em relação a T. infestans, o resurgimento desse vetor nos domicílios, devido a imigrantes procedentes de localidades vizinhas, em que houve má cobertura pelo tratamento com inseticida, é assim favorecido. **Material e Métodos:** Foram visitadas 10 casas na cidade de Anastácio, Aquidauna no Estado de Mato Grosso do Sul e 10 domicílios na cidade de Posse, em Goiás, nestes foram realizadas busca ativa no peri-domicílio e intra-domicílio em que foram coletados um total de 630 exemplares. Após a coleta o material foi levado vivo ao laboratório de parasitologia e feita a identificação morfológica e análise de microscopia de fezes por extrusão. **Resultados:** Foram analisados até o presente 430 espécimes. Após as análises não foram encontrados traços de T. cruzi. **Conclusão:** As visitas demonstraram que mesmo, ante as ações de monitoramento e controle locais, ainda é possível encontrar colônias de triatomíneos no peridomicílio nas localidades visitadas. Mesmo não havendo o parasita circulante nestas colônias, cabe ressaltar que não pode haver relaxamento nos esforços de controle nessas regiões, pois, sempre existe a possibilidade do T. cruzi entrar em circulação nessas colônias domésticas e expor os moradores ao risco de contrair a Doença de Chagas.

Código: **787**

Título: OCORRÊNCIA DE DISTÚRBIOS ACIDOBÁSICOS EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM CUIDADOS INTENSIVOS

Autores: Elizabeth Mesquita Melo, Lorena Pontes de Souza, Aline Mota Marques*, Andreza Moura Magalhães Ferreira, Violeta Frota Lima, Patrice Vale Falcão e Ítalo Rigoberto Cavalcante Andrade.

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **Gasometria. Equilíbrio ácido-base. Unidade de terapia intensiva.**

Resumo:

Autores: Elizabeth Mesquita Melo. Lorena Pontes de Souza. Aline Mota Marques. Andreza Moura Magalhães Ferreira. Violeta Frota Lima. Patrice Vale Falcão. Ítalo Rigoberto Cavalcante Andrade. Introdução: a gasometria arterial é um exame rotineiramente realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), para acompanhar a evolução do paciente e identificar alterações no equilíbrio acidobásico que possam agravar seu quadro. Constitui um parâmetro importante na avaliação de pacientes críticos, gerando informações sobre a ventilação alveolar e a oxigenação do paciente¹. Objetivou-se analisar os principais distúrbios gasométricos em pacientes internados em UTI de doenças infecciosas. Material e métodos: estudo exploratório descritivo, retrospectivo, quantitativo, realizado na UTI de um hospital público especializado em doenças infecciosas, Fortaleza-Ceará, com uma amostra de 57 pacientes. Os dados foram coletados de janeiro a março de 2013, com um roteiro estruturado, a partir dos prontuários dos pacientes. Os resultados foram submetidos à análise estatística e expostos em tabelas e gráficos. Estudo aprovado pelo comitê de ética da instituição. Resultados: 61,4% dos pacientes eram do sexo masculino, predominando a faixa etária de 21 a 40 anos (44%); 52,6% eram solteiros e 57,9% eram procedentes da capital. A AIDS foi o principal diagnóstico identificado (42,1%). Os distúrbios gasométricos mais comuns foram a acidose metabólica (36,8%) e a alcalose respiratória (35,1%). As causas responsáveis pela ocorrência do distúrbio primário incluíram alterações respiratórias (47,4%) e em 29,8% a causa era indeterminada. A maioria dos pacientes (68,4%) não apresentou resposta ao distúrbio primário. O uso de ventilação mecânica invasiva foi a principal medida adotada para a correção do distúrbio (59,5%), contudo apenas 15,8% apresentaram correção. Discussão: predominou o sexo masculino, a faixa etária de 21 a 40 anos e o estado civil solteiro; mais da metade era procedente da capital. A AIDS foi o principal diagnóstico associado à internação na UTI. Os distúrbios gasométricos identificados foram: acidose metabólica e alcalose respiratória, destacando-se como causa determinante a presença de quadro respiratório agudo. Percentual significativo tinha causa indeterminada. Frequentemente nos setores de emergência e UTI são encontrados pacientes com distúrbios metabólicos ligados à doença crônica, que leva ao acúmulo de ácidos fixos ou alguma causa associada à doença de base². Quanto às medidas corretivas utilizadas pela equipe médica, o suporte ventilatório invasivo foi a principal medida considerada. Conclusão: o paciente internado em UTI necessita de uma assistência fundamentada em base teórico-científica, pois apresenta alterações fisiológicas que podem gerar complicações. Bibliografia: 1 Smeltzer SC, Bare AG. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11 ed. Rio de Janeiro

Código: **788**

Título: **ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AOS DOENTES DE TUBERCULOSE NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA.**

Autores: **Aline Ale Beraldo***, **Nathália Haláx Órfão**, **Tiemi Arakawa**, **Maria Eugênia Firmino Brunello**, **Nathalia Yukie Crepaldi**, **Rubia Laine de Paula Andrade** e **Tereza Cristina Scatena Villa**.

Instituição: **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **tuberculose. serviços de saúde. atenção básica.**

Resumo:

Introdução: O Tratamento Diretamente Observado é uma estratégia utilizada na organização da assistência ao doente de tuberculose, é deve ser visto não apenas como a supervisão da dose, mas como o envolvimento entre os profissionais de saúde, serviço e comunidade. Aliado a concessão de benefícios oferecem a oportunidade de identificar outras necessidades de vida do doente, contribuindo no controle da doença. Objetivo: Caracterizar a organização da assistência aos doentes de tuberculose (TB) nos serviços de atenção básica (AB) de Campinas-SP. Métodos: Estudo epidemiológico descritivo do tipo inquérito, realizado em Campinas-SP, entre agosto de 2012 e maio de 2013. A população de estudo foi composta por profissionais da equipe de enfermagem da AB que acompanharam casos de TB nos últimos 12 meses anterior à coleta de dados e doentes de TB, que estavam em tratamento no período da coleta de dados citado, ou que haviam terminado o tratamento em até 30 dias, e se enquadravam nos critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos, em tratamento há 3 meses ou mais, fora do sistema prisional. Foi utilizado um questionário com 4 questões com resposta dicotômica (sim e não), relacionadas à organização da assistência aos doentes de TB nos serviços de AB. Tais questões foram elaboradas com base no “Manual Nacional de Recomendações para o Controle da TB”. Para a análise dos dados foi utilizado técnica descritiva, distribuição de frequência, medidas de tendência central e variabilidade. Resultados: Foram entrevistados 183 profissionais da equipe de enfermagem e 165 doentes de TB. Segundo a percepção dos doentes de TB, 94 (57,0%) realizavam o Tratamento Diretamente Observado (TDO), 155 (93,9%) informaram que a ingesta foi observada por um profissional de saúde, com média de recebimento de TDO 2,2 vezes por semana (dp = 1,6), 136 (82,4%) receberam um kit café da manhã e 89 (54,0%) foram atendidos pelo mesmo profissional de saúde. Segundo a percepção dos profissionais de saúde, 178 (97,3%) profissionais ofereceram TDO para os doentes em tratamento; com média de 3,3 observações da ingesta de TDO na semana; 158 (86,3%) dos profissionais ofereceram o Kit Café da manhã. Conclusões: Houve discordância entre as percepções de doentes e profissionais, quanto a realização de TDO, e o número de observações da ingesta na semana. Para o efetivo manejo da doença, é imprescindível a parceria entre os doentes de TB, profissionais de saúde e serviço de saúde, no que tange a realização destas ações, visando o fortalecimento do tratamento e consequente redução da morbimortalidade e transmissão da doença.

Código: 789

Título: **EFEITO DOS DERIVADOS NITRO-HETEROCÍCLICOS SOBRE FORMAS PROMASTIGOTAS DE LEISHMANIA AMAZONENSIS**

Autores: **Daiane Barros Dias***, SANDRA REGINA DE CASTRO SOARES, RENATA ELEN COSTA DA SILVA, FANNY PALACE BERL, LEOBERTO COSTA TAVARES e JOSÉ ÂNGELO LAULETTA LINDOSO.

Instituição: **Instituto de Medicina Tropical-usp**

Palavras-chave: **Derivados nitro-heterociclicos; Leishmania amazonensis; apoptose**

Resumo:

Introdução: A leishmaniose é uma doença negligenciada endêmica em 98 países. Apesar da expansão da doença, o tratamento para leishmaniose não obteve avanços, sendo ainda utilizados como tratamento o antimonial pentavalente e anfotericina b, os quais foram desenvolvidos para outras doenças. Em razão dos fármacos atualmente empregados no tratamento apresentarem elevada toxicidade, sendo utilizados apenas por via parenteral e por um longo período de tratamento, considera-se uma real necessidade a busca por novas alternativas. Derivados nitro-heterocíclicos têm sido estudados como possíveis compostos candidatos a fármacos por inibirem a tripanotriose redutase de tripanossomatídeos, enzima responsável pelo mecanismo celular de detoxificação de radicais livres ou por induzir a ocorrência de estresse oxidativo. Compostos derivados nitro-heterociclicos já foram demonstrados por terem ação in vitro contra *Trypanosoma cruzi*. Neste trabalho avaliamos a ação in vitro de compostos derivados nitro-heterociclicos sobre promastigotas de *Leishmania (L.) amazonensis* e avaliamos o possível mecanismo de morte. Metodologia: Promastigotas de *Leishmania (L.) amazonensis* (MHO/BR/73/M2269) foram mantidas em cultura e incubadas com derivados nitro-heterocíclicos (BSF-CH₃, BSF-NO₂, BSF-Butil, BSF- H e BSF-Cl-), nas concentrações 50µM; 12,5µM; 3,17µM; 0,78µM durante 48 horas. Como droga controle foi utilizada anfotericina B nas mesmas concentrações dos compostos. Para avaliar a viabilidade celular foi utilizado o método colorimétrico MTT e para avaliar o possível mecanismo de morte do parasito, avaliamos a expressão de anexina V e iodeto de propídeo (IP) por citometria de fluxo. Resultados: A avaliação da citotoxicidade pelo ensaio MTT evidenciou que dos compostos derivados nitro-heterocíclicos analisados, apenas BSF- H e BSF-Butil tiveram ação contra promastigotas, apresentando IC₅₀ de 8,215µM e 3,98µM respectivamente. A avaliação da indução de apoptose pelo método de marcação de anexina V e iodeto de propídeo evidenciou que os compostos BSF-H e BSF-Butil na concentração de 50µM induziram maior expressão de fosfatidil serina na membrana dos parasitos, uma possível morte do parasito por apoptose. Conclusão: Os derivados nitro-heterocíclicos BSF- H e BSF-Butil apresentam atividade in vitro contra formas promastigotas. O possível mecanismo de ação sobre promastigota se dá provavelmente pela indução de morte por apoptose.

Código: 790

Título: **ANÁLISE SOBRE A LETALIDADE DA HANTAVIROSE EM GOIÁS NO PERÍODO DE 2007 A 2013**

Autores: **Renata Ferreira Marçal***, **Liliane da Rocha Siriano**, **Daniella Carpaneda Machado**, **Andréa Karla de Jesus**, **Jaime Gonçalves do Rêgo**, **Hellen Cristina Rocha** e **Hélio Pereira da Silva Filho**.

Instituição: **Secretaria Estadual de Saúde de Goiás**

Palavras-chave: **hantavirose, letalidade, Goiás**

Resumo:

INTRODUÇÃO A hantavirose é uma zoonose transmitida principalmente pela inalação de aerossóis formados a partir de excretas de roedores silvestres infectados. Apresenta manifestações variadas, que vão desde quadros febris agudos até quadro graves. Nas Américas, a forma clínica predominante é a Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus (SCPH), com evolução rápida, progressiva e alta letalidade. A epidemiologia mostra que a cada ano aumenta o número de casos da doença no Brasil, necessitando maiores estudos em todos os seus aspectos - bem como avaliar a eficácia das intervenções que vem sendo realizadas, para que haja a redução no número de óbitos. Este trabalho objetivou analisar a letalidade dos casos confirmados de hantavirose em Goiás, no período de 2007 e 2013, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), informados como LPI o estado de Goiás. **MATERIAL E MÉTODOS** Avaliou-se as notificações de casos confirmados para hantavirose do SINAN, LPI Goiás, no período de 2007 a 2013, com enfoque no critério de conclusão para óbito por hantavirose. A análise comparativa foi feita entre a média estadual (dados do SINAN) e as médias gerais regional e nacional de letalidade para hantavirose, segundo o Ministério da Saúde (SVS). Os dados foram processados pelo programa Tabwin versão 3.2. **RESULTADOS** Foram selecionados 48 casos confirmados da doença em Goiás. Em 2007, ocorreram 06 casos confirmados e nenhum óbito; Em 2008, 07 casos e um óbito; Em 2009, 08 casos e cinco óbitos; Em 2010, 08 casos e cinco óbitos; Em 2011, 04 casos e quatro óbitos; Em 2012, 07 casos e quatro óbitos; e em 2013, 08 casos e sete óbitos. As taxas de letalidade por cada ano foram respectivamente, 0%, 14,3%, 62,5%, 62,5%, 100%, 57,1% e 87,5%, perfazendo uma média estadual de 54,84%. Se compararmos a média da taxa de letalidade de Goiás 54,84% (26/48), com a média regional de 38,95% (104/267) e a nacional de 37,79% (347/918), constata-se que a letalidade em Goiás é preocupante - o estado responde por 7,49% dos óbitos nacionais e 25% dos óbitos no Centro-Oeste. O sistema de vigilância da hantavirose no estado não tem conseguido alcançar os objetivos do programa. Chama a atenção o fato de que os casos são conhecidos apenas de forma passiva, haja vista que não existe equipe estadual para investigação/monitoramento ecoepidemiológico. **CONCLUSÃO** Embora a ocorrência da doença no estado seja conhecida desde 2000, nota-se que esta assume um caráter de gravidade elevado quando analisamos os óbitos. Descobrir as falhas do sistema de vigilância com a proposição de novas alternativas para reduzir este indicador, é um desafio para a vigilância epidemiológica estadual. A divulgação e sensibilização dos profissionais de saúde bem como da população em geral, de forma permanente, se mostram indispensáveis. Assim como a adoção de medidas de manejo ambiental, monitoramento viral e de reservatórios, capacitação de profissionais e divulgação dos dados epidemiológicos da hantavirose.

Código: 791

Título: CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA DE HANTAVÍRUS EM HUMANOS EM ÁREA ENDÊMICA DE SÍNDROME CARDIOPULMONAR POR HANTAVÍRUS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Autores: Jean Ezequiel Limongi, Renata Carvalho de Oliveira, Alexandro Guterres, Jorlan Fernandes, Marcelo Simão Ferreira, Amaral Alves de Souza* e Elba Regina Sampaio de Lemos.

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Palavras-chave: hantavírus, Síndrome Cardiopulmonar e Minas Gerais

Resumo:

Introdução: Os hantavírus estão entre os patógenos zoonóticos mais importantes para o homem, especialmente devido à alta letalidade daqueles associados à Síndrome Cardiopulmonar por hantavírus (SCPH). No Brasil, mais de 1600 casos de SCPH foram confirmados desde 1993, com uma taxa de letalidade de 40%. O estado de Minas Gerais tem o maior número de casos registrados, com destaque especial para a região de Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e sudoeste mineiro. Material e Métodos: Durante o período de julho de 2011 a dezembro de 2012, amostras de soro foram coletadas de pacientes com suspeita de SCPH por meio de uma vigilância sentinela em hospitais de referência do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e sudoeste mineiro. As amostras reagentes no teste ELISA (Kit Hantec IgM, Instituto Carlos Chagas FIOCRUZ-PR) foram processadas por meio de diagnóstico molecular (PCR One Step e Semi-Nested PCR). O produto da PCR foi amplificado e sequenciado. Os primers foram direcionados para sequências conservadas do genoma dos hantavírus no segmento S (201 nucleotídeos). Dados sociodemográficos e clínico-epidemiológicos dos pacientes também foram coletados. Resultados: Entre seis casos de SCPH confirmados sorologicamente, em cinco (83.3%) foram amplificados produtos de PCR. A coleta de soro foi em média quatro dias após o início dos sintomas. Dentre os pacientes, todos eram do sexo masculino, com idade média de 33.9 ± 12.9 anos. A taxa de letalidade dos casos foi de 50%. Os sintomas clássicos de febre, cefaleia, dispneia, mialgia e tontura foram observados em todos os pacientes. O tempo médio de evolução dos sintomas, desde seu início até a hospitalização, foi de $4 \pm 1,5$ dias. Em relação às atividades de risco, 85,7% dos casos exerceram atividades agrícolas de forma ocupacional ou ocasional até 60 dias antes do início dos sintomas. Cinco casos (71,4%) ocorreram no quadrimestre entre abril e agosto, evidenciando o perfil sazonal típico da SCPH nesta região. Em todos foram observados o genótipo viral Araraquara (ARAV), porém com a formação de dois clusters bem definidos. As amostras identificadas com ARAV analisados neste estudo foram distribuídas a uma distância de aproximadamente 400 quilômetros. Apesar da distância geográfica, observamos uma alta identidade filogenética entre duas amostras distantes 384 km entre si. Conclusão: A observação apenas do genótipo ARAV não exclui a possibilidade de cocirculação de outros genótipos de hantavírus nesta área de estudo, devido à presença de outros reservatórios de hantavírus na região.

Código: 792

Título: **CARACTERIZAÇÃO DOS EPISÓDIOS REACIONAIS DE INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE CACOAL/RONDÔNIA, 2001-2012**

Autores: **Thayanne Pastro Loth***, ANGELA ANTUNES DE MORAIS LIMA, MARTHA CERQUEIRA REIS, MARCOS TÚLIO RAPOSO e JORG HEUKELBACH.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase. Episódio Reacional. Poliquimioterapia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase, além de causar incapacidades físicas, apresenta grandes repercussões na sua evolução devido aos episódios reacionais, que são quadros inflamatórios que podem ocorrer antes, durante ou após o tratamento da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, através de análise de prontuários de indivíduos que desenvolveram episódios reacionais, no período de 2001 e 2012, no município de Cacoal/RO. **RESULTADOS:** Foram avaliados 313 indivíduos; destes 117 (37,4%) desenvolveram episódios reacionais. Destes, 29,1% desenvolveram neurite isolada, 13,7% Reação Reversa (RR), 33,3% RR associado à neurite, 5,1% Eritema Nodoso Hansênico (ENH) e 12% ENH associado à neurite. A situação atual foi: 19,7% em tratamento de reação, 68,4% encerraram o tratamento do episódio reacional, 10,3% faltosos (iniciaram tratamento para reação e não retornaram para reajuste de doses ou não receberam alta do episódio reacional), e 1,7% sem informações sobre o desfecho do episódio reacional. Observou-se que grande parte dos pacientes (72,6%) iniciou reação durante o curso da PQT e encerrou o tratamento apresentando reação hansênica. As medicações mais utilizadas para tratamento de reação foram a Prednisona (94,49%) e a Talidomida (25,6%). **CONCLUSÃO:** Os achados desse estudo evidenciaram a ocorrência significativa da RR e ENH associado à neurite, e a utilização das drogas anti-reacionais, a prednisona e a talidomida, que são medicações de escolha para o tratamento das reações hansênicas. Evidencia-se a dificuldade do serviço de saúde em garantir um acompanhamento dos pacientes após a alta por cura, pois o Programa de Controle da Hanseníase não preconiza um seguimento padronizado. É importante trazer subsídios para ampliar a visão do controle desse evento. A ocorrência de episódios reacionais traz danos à vida dos indivíduos, diminuindo sua capacidade para o trabalho devido às incapacidades físicas que se instalam, causando prejuízos motores e diminuição da qualidade de vida.

Código: 793

Título: LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: AVALIAÇÃO DE DETERMINANTES AMBIENTAIS INTEGRADOS AS PRÁTICAS EDUCATIVAS COMO MODELO DE VIGILÂNCIA EM ÁREAS DE TRANSMISSÃO DA LTA, NAS COMUNIDADES DO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLANTICA, JACAREPAGUÁ, ESTADO DO RIO DE JANEIRO RJ

Autores: Wagner Alexandre Costa*, Antonio Luis Santana, Júlia dos Santos Silva, Angela Ostritz, Erica Santos, Tânia Cremonini de Araújo Jorge e Elizabeth Ferreira Rangel.

Instituição: Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz

Palavras-chave: leishmaniose tegumentar americana; determinantes ambientais; práticas educativas; vigilância integrada

Resumo:

Introdução: As leishmanioses, doenças negligenciadas, prevalecem em condições de pobreza e contribuem para a manutenção do quadro de desigualdades. Geralmente, ocorrem em áreas rurais e periurbanas associadas em grande parte a comunidades vulneráveis com ausência ou ineficiência de serviços básicos como saneamento, coleta de lixo, dentre outros. No Brasil, a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é considerada doença endêmica emergente em franca expansão geográfica, com registros em todas as unidades federadas, influenciada por diversos condicionantes ambientais, históricos e sociopolíticos. No Rio de Janeiro, o registro de casos LTA aumenta progressivamente desde a década de 80, com destaque para o bairro de Jacarepaguá, onde está localizado o Campus Fiocruz Mata Atlântica – CFMA. Os casos se concentram em áreas onde as habitações se localizam próximas às matas. As comunidades do CFMA apresentam graus de heterogeneidade em infraestrutura, tendo sido incorporadas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) visando qualificar as ocupações. Estudos prévios demonstraram que estas comunidades apresentam um conjunto de fatores determinantes na manutenção de ciclo de transmissão da LTA. Trabalha-se com a hipótese de que as obras do PAC poderão determinar impactos ambientais como um fator exacerbador da transmissão da LTA. Caracterizou-se o perfil ambiental de cada comunidade, buscando identificar condições propícias ao contato homem-vetor. Após conhecimento de características ambientais, a adoção de uma proposta de ações integradas de vigilância incorporando práticas educativas surge como uma possibilidade de interferir na dinâmica populacional de flebotomíneos. Incorporou-se à estes estudos, o uso de metodologias participativas, como subsídio de políticas públicas de saúde embasadas em atividades de educação e saúde, sob o formato de oficinas de trabalho, dirigidas às comunidades sob metodologia de Compartilhando Saberes que inclui o saber popular, o saber científico, Integrando Saberes, Sedimentando Saberes e Produzindo Saberes, onde serão utilizadas apresentações em Powerpoint, mesas dialógicas de discussão, dinâmica de grupos e atividades lúdicas como ferramentas de aprendizado. Materias e métodos: Foram avaliados em 45 residências (15 por comunidade), características residenciais relacionadas à presença de animais domésticos, abrigos de animais domésticos e árvores frutíferas no peridomicílio, presença de lixo e matéria orgânica nos quintais. Resultado e conclusão: Das residências estudadas, 78% possuíam animais domésticos nos quintais, 91,2 % apresentaram árvores frutíferas, 87% dos quintais apresentaram lixo espalhados, no momento da pesquisa e apenas 18% possuíam quintais cimentados. Pretende-se minimizar os riscos de exposição dos moradores, buscando investigar as concepções prévias para sanar as lacunas no conhecimento, sensibilizando-os e informando-os com objetivo de garantir a participação coletiva na construção dos saberes e prevenção

Código: 795

Título: **DIFERENCIAÇÃO GÊNEROS DE LEISHMANIA ATRAVÉS DE PCR TEMPO REAL E HIGH RESOLUTION MELT**

Autores: **Renata Elen Costa da Silva***, **LILIAN DE FARIAS**, **ELISABETE OURIQUE DE MELLO SILVA**, **DAIANE BARROS DIAS**, **SANDRA REGINA DE CASTRO SOARES** e **JOSÉ ÂNGELO LAULETTA LINDOSO**.

Instituição: **Instituto de Medicina Tropical-usp**

Palavras-chave: **Leishmania; Gênero; qPCR;HRM**

Resumo:

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde estima-se que no mundo exista entre 1,5 a 2 milhões de casos novos por ano de leishmanioses. A doença ocorre em diversos países, com diversas formas clínicas, que variam de acordo com o subgênero e a espécie de *Leishmania* envolvida. Atualmente, o diagnóstico é feito através de exames laboratoriais que apresentam sensibilidade variável e impossibilidade de diferenciar a espécie causadora da doença. As técnicas moleculares tem sido uma alternativa na busca da melhoria do diagnóstico e para isso, diversos alvos têm sido avaliados para essa finalidade, entretanto, até o momento nenhum foi capaz de discriminar espécies de *Leishmania* presentes no Novo mundo utilizando somente o PCR tempo real (qPCR), característica que buscamos no alvo heat shock protein 70 (hsp70), pelo fato de ser um gene de cópia única e por existirem mutações pontuais detectadas através de sequenciamento, presentes em diferentes espécies. Metodologia: Inicialmente foram realizadas culturas de cepas padrão de oito espécies de *Leishmania* disponíveis no banco de cepas do Laboratório de Soroepidemiologia do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo (*Leishmania (Leishmania) amazonensis*, *Leishmania (Leishmania) infantum*, *Leishmania (Leishmania) major*, *Leishmania (Viannia) braziliensis*, *Leishmania (Viannia) guyanensis*, *Leishmania (Viannia) shawi*, *Leishmania (Viannia) naiffi* e *Leishmania (Viannia) lainsoni* e infecção de animais para verificação da infectividade, após isso, foi realizada extração de DNA utilizando o método de fenol-clorofórmio. Baseados nas mutações presentes no hsp70, desenhamos primers e utilizamos a técnica de qPCR para analisar sua efetividade na diferenciação de espécies. As reações foram realizadas com a adição de outros tripanossomatídeos (*L. seymouri*, *Chritidia fasciculata*, *Trypanosoma cruzi*, *Trypanosoma brucei*, *Toxoplasma gondii* e *Plasmodium vivax*) para verificação da especificidade do alvo para o gênero *Leishmania*. Resultados: As análises da curva de Melt, ciclos de amplificação e gráfico de dispersão do HRM mostraram que o alvo foi eficaz na diferenciação de *Leishmania* sp. de outros patógenos e na diferenciação de subgênero, diferenciando o subgênero *Leishmania* do subgênero *Viannia* somente com o uso de qPCR, além de que, houve diferenciação entre as espécies do subgênero *Leishmania* (*L. infantum*; *L. major* e *L. amazonensis*). Em relação aos outros patógenos, houve amplificação de DNA de *Leptomonas seymouri*, porém não houve amplificação de DNA de *C. fasciculata*, *Trypanosoma cruzi*, *Trypanosoma brucei*, *Toxoplasma gondii* e *Plasmodium vivax*. Conclusão: Nossos resultados sugerem que o alvo Hsp70, com os primers aqui utilizados, é um bom marcador para diferenciar os dois subgêneros de *Leishmania* e também para diferenciar espécies do subgênero *Leishmania*, porém não é capaz de discriminar as espécies do subgênero *Viannia*.

Código: 796

Título: DIAGNÓSTICO EPIDEMIOLÓGICO SITUACIONAL DA MALÁRIA NO AMAZONAS, SEGUNDO QUADRIÊNIO, NO PERÍODO 2003-2014

Autores: Wagner Cosme Morhy Terrazas*, DANIEL BARROS DE CASTRO, ROSIMARY COSTA PINTO, BERNARDINO CLÁUDIO ALBUQUERQUE, RICARDO AUGUSTO DOS PASSOS, JOSÉ UELERES BRAGA e MEGUMI SADAHIRO.

Instituição: **Fundação de Vigilância Em Saúde/am**

Palavras-chave: **Malária; PPACM;**

Resumo:

Introdução: A malária persiste na condição de maior problema de saúde pública do Estado do Amazonas, registrando no período 2003-2014 um total de 1.470.202 casos novos da doença. A formatação de planos emergenciais como o PPACM - Plano Plurianual de Controle da Malária, tem sido uma das estratégias para o enfrentamento da tendência ascensional da malária em alguns municípios. Objetivo: Realizar diagnóstico epidemiológico situacional da malária por aglomerados das principais categorias de localidades [Urbana, Indígena e Assentamento], avaliando o impacto do PPACM [2007-2010]. Material e Métodos: As informações epidemiológicas foram obtidas a partir do banco de dados (em formato .dbf) das notificações de malária disponíveis no site www.saude.gov.br/sivep_malaria, referente aos anos de 2003 a 2014. Utilizou-se a estratégia de agregação de dados por quadriênio, tomando-se por base os períodos 2003-2006 (antes PPACM), 2007-2010 (durante PPACM) e 2011-2014 (pós PPACM). Resultados: Ao compararmos os períodos 2003-2006 com 2011-2014 (antes e pós PPACM), verifica-se que as áreas indígenas foram as únicas que apresentaram aumento (53,64%), sendo que na região Rio Juruá alcançou 1.395,08%. A malária urbana reduziu em 70,94%, no entanto, municípios como Atalaia do Norte, Alvarães, São Paulo de Olivença, Ipixuna e Eirunepé apresentaram aumento superior a 400%. A região do Juruá foi a única que apresentou aumento em todas as variáveis analisadas. O município de Maués, no Baixo Amazonas foi o responsável pelo aumento de casos de assentamento em sua região. Apenas nas regiões do Triângulo, Juruá e Alto Solimões houve aumento da malária por *P. falciparum*, sendo que no Juruá atingiu 126,94% de aumento. Discussão: Mesmo com a implantação do PPACM [2007-2010] a malária indígena persistiu com sua tendência histórica de ascensão na incidência da malária no Amazonas. Por outro lado, a redução de casos de malária em áreas urbanas e assentamento, aliada a redução expressiva da malária por *P. falciparum*, corrobora a premissa de que implantar planos emergenciais contribui de forma expressiva para se debelar epidemias de malária na região. Mesmo com a implantação da Secretaria Especial da Saúde Indígena pelo Ministério da Saúde, a malária em áreas indígenas não vem apresentando satisfatório nível de resposta às ações de controle, elevando seu % partic. geral no registro de casos no Amazonas. Conclusões: No contexto geral, a implantação do PPACM contribuiu efetivamente para a mudança do cenário epidêmico de malária na maioria dos municípios, destacando-se o município de Manaus que conseguiu manter os ganhos obtidos durante a execução do plano.

Código: 797

Título: **ECOEPIDEMIOLOGIA DE ROEDORES RESERVATÓRIOS DE HANTAVÍRUS, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS, BRASIL**

Autores: **JEAN EZEQUIEL LIMONGI, MATIAS PABLO JUAN SZABÓ, RENATA CARVALHO DE OLIVEIRA, SÓCRATES FRAGA DA COSTA NETO, CIBELE RODRIGUES BONVICINO, AMARAL ALVES DE SOUZA* e ELBA REGINA SAMPAIO DE LEMOS.**

Instituição: **Universidade Federal de Uberlândia**

Palavras-chave: **hantavírus, roedores e hantavírus Araraquara**

Resumo:

Introdução: Síndrome cardiopulmonar por hantavírus (SCPH) é uma zoonose potencialmente fatal causada por hantavírus (família Bunyaviridae, gênero Hantavirus). Estes vírus estão associados principalmente aos roedores das subfamílias Sigmodontinae e Neotominae. Material e Métodos: roedores foram coletados em armadilhas Sherman e Tomahawk durante quatro expedições entre o período de dezembro de 2011 a novembro de 2012, em diferentes fisionomias do bioma Cerrado no município de Uberlândia, Minas Gerais. A coleta de sangue dos animais foi realizada por punção cardíaca e com os animais vivos, sob anestesia geral, e o restante das amostras (rim, fígado, baço, pulmão e coração) após eutanásia. Este material foi utilizado para detecção da infecção por hantavírus por meio de sorologia ELISA, utilizando a proteína recombinante do nucleocapsídeo do hantavírus Araraquara, diagnóstico molecular (PCR One Step e Semi-Nested PCR) e tipagem dos vírus por sequenciamento do RNA. A identificação específica da maioria das espécies foi possível por meio da análise morfológica externa. Amostras de medula óssea foram obtidas para análise citogenética e cariotipagem dos roedores identificados apenas no nível de gênero. As relações entre parâmetros ecológicos (densidade populacional, prenhez, presença de cicatrizes) com a infecção viral foram avaliadas. O teste Qui quadrado foi utilizado nas comparações para duas proporções. Resultados: 258 roedores foram capturados, sendo 245 (95%) em armadilhas Sherman e 13 (5%) em armadilhas Tomahawk. Dentre estes, nove táxons foram identificados a nível específico e sete a nível genérico, todos pertencentes à subfamília Sigmodontinae. As espécies mais capturadas foram *Necromys lasiurus* (70,1%) e *Calomys expulsus* (10,1%). Houve maior sucesso de captura de roedores no inverno seco ($p < 0,0001$). A maior prevalência de prenhez foi durante a estação chuvosa ($p < 0,0001$). Somente *N. lasiurus* apresentaram anticorpos IgG para hantavírus. Quatro foram sororreativos e, portanto, 1,6 % de positividade. Em todos havia a presença de cicatrizes. Detectaram-se fragmentos do segmento S do genoma do hantavírus em três espécimes e em dois foi possível o sequenciamento, identificados como o vírus Araraquara. A espécie *N. lasiurus* foi a mais prevalente em todas as fitofisionomias (Mín-Máx: 50-83,7%). A fitofisionomia Mata seca semidecídua mostrou-se o ambiente de maior diversidade biológica para Sigmodontinae (07 táxons a nível específico e quatro a nível genérico). Conclusão: A dinâmica populacional dos roedores está estritamente associada às condições climáticas e a oferta de alimento. As modificações ambientais ocorridas no bioma Cerrado nas últimas décadas favoreceu *N. lasiurus* na competição interespecífica de habitats, o que aumentou sobremaneira o risco de contato desses roedores com os seres humanos. Este estudo relatou a circulação de um único genótipo, o hantavírus Araraquara, na área mais endêmica para SCPH no Brasil.

Código: 798

Título: ANTILEISHMANIAL ACTIVITY AND ACTION MECHANISM OF STRYCHNOBIFLAVONE DERIVED FROM STRYCHNOS PSEUDOQUINA AGAINST LEISHMANIA INFANTUM

Autores: Paula Souza Lage*, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI, SIMONE ODÍLIA FERNANDES DINIZ, VALBERT NASCIMENTO CARDOSO, JOÃO PAULO VIANA LEITE, ANDRÉ GUSTAVO TEMPONE e Eduardo Antonio Ferraz Coelho.

Instituição: Funiversidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Leishmania spp., strychnobiflavone, antileishmanial activity, mitochondrial membrane potential, biodistribution; scintigraphic images

Resumo:

Introduction: Leishmaniasis is one of the most important parasitic infectious neglected diseases in the world. The treatment of disease has been based on the administration of pentavalent antimonials, amphotericin B and/or pentamidine, however, these compounds either cause several side effects in the patients or have high cost. In the present study, the antileishmanial activity of the strychnobiflavone was evaluated against *L. infantum*, and its action mechanism in this parasite species was also evaluated. Objectiving future in vivo studies employing this substance to treat leishmaniasis, an in vivo biodistribution study of strychnobiflavone was performed in naive BALB/c mice. Materials and Methods: The antileishmanial activity and cytotoxicity on murine macrophages were evaluated for MTT assay. To in vivo biodistribution studies and scintigraphic images, the flavonoid was radiolabeled with technetium-99m, and injected in mice in the times: 1, 3, 6 e 24 hours; when animals were euthanized and the concentration 99mTc-strychnobiflavone in kidneys, spleen, liver, heart, blood was measured. In addition, SYTOX® Green for was used to evaluate the membrane permeability, the production of the reactive oxygen species (ROS), and the activity on mitochondrial membrane potential with Rhodamine 123. Results: The antileishmanial activity of the strychnobiflavone presented a (IC50) value of 5.4 μ M, and a cytotoxicity value on (CC50) of 125 μ M. The compound reduced in 52% the parasite burden, after treatment of infected macrophages. The strychnobiflavone altered the cellular metabolism in the *L. infantum* promastigotes, promoting the hiperpolarising of the parasites mitochondrial membrane potential. In addition, the strychnobiflavone demonstrated no interference in plasma membrane permeability, and it was not able to induce the reactive oxygen species production. The 99mTc-strychnobiflavone compound showed a high uptake by liver and spleen of the animals, during all times investigated. Conclusion: Our study demonstrates, for the first time, the antileishmanial activity of strychnobiflavone against *L. infantum*, and suggests that its action mechanism could be associated with the parasites mitochondrial membrane potential alterations. The higher presence of this compound in the liver of the evaluated animals may well lead to the use of strychnobiflavone in future studies for the treatment of visceral leishmaniasis. Financial support: FAPEMIG, INCT-NanoBiofar, CNPq and PRPq/UFMG.

Código: 799

Título: **PREVALÊNCIA DA LEPTOSPIROSE EM HUMANOS NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2008 A 2012**

Autores: **MICHELLE GUILHERME DE LIMA AZEVEDO, MARIA IRACEMA DE AGUIAR PATRICIO*, LUCIA DE FATIMA PORTELA BARBOSA, MARIA NUBIA CAVALCANTE SALVIANO, ANGELA MARIA VERAS STOLP e DARCIELE BRUNA DIAS ELIAS.**

Instituição: **Laboratorio Central de Saúde Pública do Ceará**

Palavras-chave: **Leptospirose, Prevalencia de Leptospirose**

Resumo:

Introdução: A leptospirose é uma doença infecciosa sistêmica, febril, que acomete homens e animais, sendo causada por bactérias do gênero *Leptospira*. O trabalho teve como objetivo estudar a prevalência da leptospirose em humanos no Estado do Ceará no período de 2008 e 2012. Material e Método: Trata-se de um estudo de prevalência com caráter quantitativo, retrospectivo, descritivo e observacional, onde foram avaliados dados epidemiológicos dos casos confirmados da doença, por critério laboratorial e pela clínica, a partir de um levantamento bibliográfico obtidos no SINAN fornecidos pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Resultados: Foram notificados 1533 casos de leptospirose durante os anos do estudo. Porém, destes casos, somente 620 foram confirmados. Dentre os trimestres analisados, aqueles correspondentes aos meses de abril, maio e junho foram os que tiveram mais casos confirmados da doença (356/620). Os municípios com maior ocorrência de casos foram Fortaleza (170), Várzea Alegre (82) e Pacoti (50). A análise das variáveis epidemiológicas evidenciou que a leptospirose acomete predominantemente pessoas do sexo masculino (89,19%), na faixa etária de 16 a 35 anos (51%) e a profissão que mais adquiriu a doença foi o trabalhador agrícola (52/620). O estudo mostrou ainda que a maioria continha baixa escolaridade, entre 1ª à 4ª série incompleta do ensino fundamental (18,9%). Das fontes de contágio, as mais frequentes foram: água ou lama de enchentes. Tratando-se de sinais e sintomas, observou-se que, 602 pessoas (97,1%) com a leptospirose apresentaram febre. Apareceram também na pesquisa manifestações clínicas como: mialgias (87,1%), cefaléia (77,4%), dor na panturrilha (51,8%), entre outras de menor intensidade. Conclusão: Os resultados obtidos nesse estudo conclui-se que durante o período analisado a doença se manteve de forma constante, apontando que a leptospirose continua sendo um sério problema de saúde pública. Mostrando assim, a importância de se realizar medidas preventivas e de controle para conseguir reduzir o índice da doença no Estado.

Código: **800**

Título: **DISPERSÃO DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM CLONE DE SALMONELLA SER. HEIDELBERG CIRCULANTE EM NOSSO MEIO**

Autores: **Marcelle da Silva Rodrigues***, **ANDRE FELIPE DAS MERCES SANTOS**, **MARCIA LIMA FESTIVO** e **DALIA DOS PRAZERES RODRIGUES**.

Instituição: **Laboratório de Referência Nacional de Enteroinfecções Bacterianas (Irneb), Instituto Oswaldo Cruz-fiocruz**

Palavras-chave: **Salmonella, Resistência Antimicrobiana, PCR, PFGE**

Resumo:

Introdução: Entre os agentes etiológicos envolvidos em doenças de transmissão alimentar, a ubiquidade global de *Salmonella* spp., sua transmissão e patogênese representam relevantes problemas de saúde pública. Além da elevada incidência, um fator preocupante tem sido o aumento da resistência aos antimicrobianos observado nas últimas décadas, provavelmente como resultado do uso indiscriminado de drogas em medicina humana e veterinária. Material e métodos: No presente estudo foi selecionada amostragem, obtida a partir da avaliação da suscetibilidade antimicrobiana a um painel de 12 drogas pertencentes a diferentes classes. Esta foi efetivada entre 3.399 do total de cepas recebidas para identificação conclusiva pelo Laboratório de Enterobacterias /IOC/FIOCRFUZ, no período de janeiro/2013 a março/2015, isoladas de diferentes fontes de cadeia alimentar, enviadas por instituições públicas e privadas. Resultados: Destas, 1797 (52,8%) apresentaram resistência a uma ou mais drogas, das quais 7,1% as fluoroquinolonas e 10,6% as cefalosporinas de 3ª e 4ª geração. Tendo em vista o elevado percentual de resistência (92,6%) em cepas do sorovar *Salmonella* Heidelberg, foi tomada amostragem do total de cepas (122) com resistência para drogas de última geração. Esta foi avaliada através da amplificação pela PCR dos genes *qnrA*, *qnrB*, *qnrS*, *blaCMY*, *blaCTX-M*, *integrase*, *integron* e *acc(6)Ib*. Produtos amplificados para *integrase*, *integron* e *blaCMY* foram observados em quatro isolados de origem alimentar, um animal e dois ambientais. Em uma cepa de origem animal, foram obtidos produtos amplificados para *integrase*, *integron*, *blaCMY* e *qnrS* e em uma de fonte alimentar somente para *integrase* e *integron*. Discussão: Plasmídeos portadores de *qnr* têm alta prevalência e distribuição mundial, podendo inclusive estar associados à *blaCMY*. De modo semelhante, estudos realizados em diferentes países têm demonstrado a prevalência em diferentes sorovares de *Salmonella* de integrons capazes de transportar cassetes de genes que conferem resistência a diferentes classes de antibióticos como aminoglicosídeos e trimetoprim. Embora a subtipagem realizada nas cepas, através da PFGE, sugira que as mesmas pertencem ao mesmo grupo clonal com similaridade >90%, a análise de seu perfil na Base de Dados Nacional-LRNEB aponta entre a totalidade de cepas analisadas, que este clone foi identificado entre isolados de alimentos em 1997 e em atividade de rotina diagnóstica em 2005 sendo nesta última com resistência às drogas de última geração. Conclusão: Os resultados obtidos sugerem, nas cepas analisadas, a elevada dispersão dos diferentes elementos de resistência, os quais podem estar presentes em alguns isolados, no mesmo plasmídeo e/ou associada à *integron* e/ou *integrase*, demonstrando que a pressão seletiva antimicrobiana encontra-se difundida em todos os elos da cadeia alimentar, mostrando a necessidade de reflexão e limite quanto ao seu uso e representando um alerta em saúde pública.

Código: **801**

Título: **ASPECTOS CLÍNICOS DE PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE NO PERÍODO DE 2001 A 2012, NO MUNICÍPIO DE CACOAL/RONDÔNIA**

Autores: **Thayanne Pastro Loth***, **ANGELA ANTUNES MORAIS LIMA**, **MARTHA CERQUEIRA REIS**, **CAMILA SILVEIRA DA SILVA TEIXEIRA**, **MARCOS TÚLIO RAPOSO** e **JORG HEUKELBACH**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase. Episódio Reacional. Grau de Incapacidade.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O controle da hanseníase é de grande importância para a saúde pública, na medida em que esta doença apresenta um elevado poder incapacitante, ocasionando prejuízos no sistema autônomo, sensitivo e motor daqueles que a apresentam. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, através de análise de prontuários. A amostra constituiu-se de 313 pacientes que realizaram tratamento de hanseníase entre 2001 e 2012 no município de Cacoal/RO. **RESULTADOS:** Do total, 39,2% pacientes foram classificados como multibacilares, 53,4% apresentaram baciloscopia negativa e 31,3% desenvolveram a forma clínica dimorfa. Foram verificadas incapacidades tanto no momento do diagnóstico (GI 1 14,4% e GI 2 2,3%), quanto na alta por cura (GI 1 11,5% e GI 2 3,2%). Entretanto observou-se um grande número de avaliações não realizadas no momento do diagnóstico 30,6% e na alta por cura 32,5%. **CONCLUSÃO:** Os dados indicam diagnóstico tardio da doença, através da classificação operacional e da forma clínica. Embora o GI 2 tenha aumentado na avaliação de alta, evidenciando uma limitação do serviço acerca do controle da ocorrência das incapacidades físicas, destaca-se também as avaliações não realizadas tanto no momento do diagnóstico como no momento da alta por cura. Isso sugere a existência de falhas das equipes de saúde na detecção, diagnóstico precoce da doença, e avaliações de monitoramento das atividades de controle dos indivíduos acometidos pela morbidade.

Código: **802**

Título: **PREVALÊNCIA DO HERPESVIRUS HUMANO 5 EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA ATENDIDOS NA CIDADE DE BELÉM, PARÁ NO PERÍODO DE 2012 A 2013.**

Autores: **Leonardo Quintão Siravenha***, **Layla Cristine Gomes de Oliveira Siravenha**, **Ricardo Ishak** e **Luiz Fernando Almeida Machado**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **HHV-5, epidemiologia; Doença Renal Crônica**

Resumo:

Introdução: O Herpesvirus humano 5 (HHV-5) é um dos principais agentes infecciosos que afetam seres humanos. É o mais importante patógeno em pacientes transplantados renais podendo causar a rejeição do enxerto, muitos estudos relatam essa relação, porém há poucas pesquisas correlacionando a prevalência do HHV-5 no período pré-transplante, isto é, em indivíduos portadores da Doença Renal Crônica (DRC). Dessa forma o presente estudo tem objetivo de descrever a epidemiologia da infecção pelo HHV-5 entre indivíduos que sofrem de DRC na cidade de Belém, Pará; determinar a ocorrência da infecção persistente pelo vírus do tipo produtiva no sangue destes indivíduos; descrever as características demográficas, sociais e comportamentais das pessoas atendidas; buscar possíveis correlações entre a infecção com resposta imunológica (CD4+/CD8+). Material e métodos: O trabalho foi constituído de um grupo com 93 pacientes com DRC e o um grupo controle de 90 pacientes sem a doença. As amostras de sangue coletadas foram submetidas a triagem por ELISA e as amostras positivas foram submetidas a extração de DNA pela técnica do fenol-clorofórmio e posterior análise pela técnica da PCR em tempo Real. Após obtenção dos resultados, os cálculos foram efetuados utilizando o programa BioEstat 5.0. Resultados: A maioria (63,4%) da população estudada residiam em Belém, todos os participantes realizavam hemodiálise em média a 2 anos e 8 meses e verificou-se que 21,5% dos paciente renais crônicos possuíam algum parente com a doença. Na sorologia todas as amostras, incluindo do grupo controle foram reativas para anticorpos IgG, porém, na PCR em tempo real apenas 4,3% amostras amplificaram para o HHV-5, sendo 2,1% amostras para a população de renais crônicos e 2,2% para a população controle. Ao comparar o número de células TCD4+/CD8+ entre as duas populações foi observado que existe uma diferença significativa no número de células TCD4+/CD8+ ($p = 0,05$), em que os portadores de doença renal crônica possuem uma baixa nessas células de defesa, porém dentro da normalidade. Conclusão: Concluiu-se que a população de pacientes renais crônicos era formada em sua maioria por indivíduos do sexo masculino, com média de idade de 56,2 anos, casado e que possuíam o ensino fundamental incompleto; todos os indivíduos investigados eram portadores do HHV-5; a infecção persistente do tipo produtiva pelo HHV-5 foi encontrada em 4,3% da população em estudo, sendo que 2,1% eram de pacientes renais crônicos e 2,2% eram da população controle; não houve relação entre a doença renal crônica com a reativação do HHV-5; os níveis de linfócitos TCD4+ e TCD8+ não influenciaram na prevalência da infecção produtiva pelo HHV-5.

Código: **803**

Título: **CHIKUNGUNYA: UM AGENTE DESENCADEANTE DA PSORÍASE**

Autores: **Morgana Maria de Oliveira Barboza, SARAH SAUHA ALVES DE LIMA, LARYSSA CAROLINE TAVARES SOUZA, JAMILLY FLORÊNCIO PEREIRA*, JOEL XAVIER GOMES, FRANCISCO ELICLÉCIO RODRIGUES DA SILVA e ROSÂNGELA LIMA DE FREITAS.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Arbovírus, Desencadeante, Psoríase**

Resumo:

Introdução: A psoríase é uma doença auto-imune crônica que acomete pele e articulações manifestando-se nas formas em placa, gutata, pustulosa, eritrodérmica e artropática. Afeta de 1 a 3% da população mundial e cerca de 3 milhões de brasileiros são acometidos pela doença. Em indivíduos pré-dispostos, fatores ambientais, como infecções, podem desencadear a doença. O aparecimento da psoríase gutata após a infecção por *Streptococcus pyogenes* é a mais relatada, porém, vários microrganismos estão relacionados a doença. O objetivo deste trabalho é investigar o potencial de arbovírus na ativação da psoríase. Materiais e Métodos: Foi realizada uma revisão integrativa utilizando uma combinação dos descritores psoriasis, triggering, change, arbovirus, chikungunya (CKGV) e dengue (DENV) nas bases de dados Pubmed, Scielo e Scopus. Resultados: Foram encontrados 6 trabalhos publicados entre 2011 e 2012, todos realizados na Índia no período de 2006 a 2011, associando o CKGV ao desenvolvimento, reativação ou ainda exacerbação da psoríase. Não houve resultado para pesquisa com DENV. No total, 38 pacientes, envolvendo crianças, adultos e idosos, foram avaliados. Destes, 8 desenvolveram psoríase, sendo 6 na forma gutata, 1 pustular e 1 artropática com padrão reumatóide; 16 reativaram a psoríase que estava em remissão e 14 exacerbaram a doença, apresentando, inclusive, padrão generalizado. Discussão: O CKGV pertence a família *Togaviridae*, gênero *Alphavirus*, e é transmitido ao homem, principalmente, pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. É um vírus emergente no Brasil, sendo relatado pela primeira vez em agosto de 2010, em um paciente que retornava da Sumatra, Indonésia. Desde então, 100 casos importados foram relatados no país, inclusive no Ceará. Entre 2014 e 2015, 3.822 casos autóctones foram confirmados por critérios laboratoriais ou clínico-epidemiológicos, com maior número de casos registrados na Bahia. A variedade de manifestações clínicas em indivíduos pré-dispostos a psoríase e infectados por CKGV pode ser resultado das aberrações que o vírus provoca no sistema imunológico do hospedeiro, o que tem sugerido que o vírus se comporte como um superantígeno levando a um desequilíbrio da imunidade. Ademais, a agressividade da cepa pode estar relacionada a manifestações dermatológicas. Conclusão: Por se tratar de uma doença emergente no Brasil, ainda não há estudos que descrevam o impacto deste novo vírus no surgimento, reativação ou exacerbação de doenças dermatológicas que, entre outros aspectos, compromete a qualidade de vida do paciente interferindo no trabalho e convívio social. Portanto, sugerimos a realização de pesquisas que busquem elucidar o papel das infecções pelos CKGV e DENV no desenvolvimento da psoríase, pois, apesar de não haver relatos para este último, acreditamos que outros arbovírus contribuam com o desenvolvimento da psoríase, além do mais, DENV e CKGV apresentam similaridades no ciclo biológico e apresentação clínica.

Código: **804**

Título: **ESTRUTURAÇÃO GENÉTICA DE POPULAÇÕES DE AEDES FLUVIATILIS (DIPTERA: CULICIDAE)**

Autores: **Laura Cristina Multini, Antônio Ralph Medeiros de Sousa*, André Barreto Bruno Wilke e Mauro Toledo Marrelli.**

Instituição: **Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **Aedes fluviatilis. microssatélites. parque urbano.**

Resumo:

ESTRUTURAÇÃO GENÉTICA DE POPULAÇÕES DE AEDES FLUVIATILIS (DIPTERA: CULICIDAE) Introdução: Com um processo acelerado de urbanização, a cidade de São Paulo tem perdido suas áreas verdes, levando a sinantropia de insetos que antes se encontravam inseridos em ambientes naturais, como é o caso do mosquito *Aedes fluviatilis*, uma espécie antropofílica que tem sua biologia pouco conhecida, assim como sua estruturação populacional. Microssatélites são marcadores genéticos altamente polimórficos, amplamente utilizados para elucidar estruturas populacionais de mosquitos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a estruturação genética entre populações do mosquito *Aedes fluviatilis* do município de São Paulo, utilizando microssatélites. Material e Métodos: Três primers microssatélites foram utilizados em nove populações de *Aedes fluviatilis*, coletadas em parques da cidade de São Paulo, seus produtos foram diluídos, sequenciados e analisados, de acordo com seu tamanho, número de alelos, F_{st} , Coeficiente de Endogamia (Fis), Equilíbrio de Hardy-Weinberg (HWE), Heterozigosidade Observada (H_o) e Heterozigosidade Esperada (H_e). Resultados: O número de alelos por locus variou de 2 a 6, as taxas de Heterozigosidade Esperada (H_e) variou de 0.0 a 0.96. A maioria das populações se mostrou em Desequilíbrio de Hardy-Weinberg e baixo Fis. Conclusões: As populações de *Aedes fluviatilis* da cidade de São Paulo se mostraram pouco polimórficas, em sua maioria em Desvio do EHW e conseqüentemente, com baixo Fis, o que pode ser explicado pelo fato de que as populações de mosquitos ficam isoladas em ilhas verdes, na forma de parques inseridos no ambiente urbano.

Código: 805

Título: **AVALIAÇÃO DA ARMADILHA BR-OVT ADESIVA COMO FERRAMENTA PARA O MONITORAMENTO DE *Aedes aegypti*, EM CABO VERDE, ÁFRICA.**

Autores: **MORGANA DO NASCIMENTO XAVIER***, MARINA PRAXEDES RODRIGUES, CONSTÂNCIA AYRES, MARIA ALICE VARJAL MELO SANTOS, LARA FERRERO GOMEZ, ROSÂNGELA MARIA RODRIGUES BARBOSA e CLÁUDIA MARIA FONTES DE OLIVEIRA.

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - Fiocruz**

Palavras-chave: **Monitoramento de culicídeos vetores. Armadilha de oviposição. Coleta de diferentes fases de culicídeos.**

Resumo:

Introdução: Culicídeos ou mosquitos podem ser vetores primários de diversos patógenos causadores de doenças ao homem, sobretudo, arbovírus como Dengue. A ausência de vacinas efetivas contra este vírus aliada a ampla distribuição territorial de *Aedes aegypti*, principal espécie vetora, tornam as ações de monitoramento e controle vetorial de extrema importância para reduzir o contato homem-patógeno e minimizar a transmissão da doença. Em Cabo Verde, país do continente africano, o primeiro surto de dengue ocorreu em 2009. Desde então, estudos visando o aperfeiçoamento do programa de controle e monitoramento de *A. aegypti* são realizados no país. Pretendendo, então, contribuir para o estabelecimento de novas estratégias que atuem de forma integrada ao que já é preconizado em Cabo Verde, este trabalho teve por objetivo avaliar uma armadilha de oviposição modificada para capturar, também, mosquitos adultos como instrumento para o monitoramento de *A. aegypti*. Materiais e métodos: A BR-OVT adesiva é uma armadilha desenhada para coletar ovos e adultos de mosquitos, composta por uma caixa preta de polietileno, um recipiente com capacidade para 4 litros, uma borda adesiva, para captura de mosquitos adultos e um substrato para coleta de ovos de *Aedes*. Neste estudo, utilizou-se infusão de acácia a 30%, para atrair os mosquitos para às armadilhas e 2 g de um biolarvicida à base de *Bacillus thuringiensis israelensis* (Bti). Quarenta BR-OVT adesivas foram instaladas no intradomicílio de residências de duas cidades da Ilha de Santiago: Assomada (15) e Praia (25). As armadilhas permaneceram em campo entre julho e agosto de 2014 e ao final de cada mês, as bordas adesivas, a água e o Bti foram substituídos. Para a verificação da presença de jangadas (grupo de ovos de espécies de *Culex*) e ovos de *A. aegypti*, as armadilhas foram vistoriadas semanalmente e o material coletado enviado ao laboratório para contagem. Resultados: Durante o período de estudo, foram coletados cerca de 400 mosquitos adultos, classificados como *Culex quinquefasciatus* e *A. aegypti*. Destes, cerca de 90% foram capturados na cidade de Praia. Quanto à coleta de adultos, observou-se que 75% das armadilhas estavam positivas para uma ou para as duas espécies, sendo capturados, em média, $3,7 \pm 9$ *Culex*/armadilha/mês e $1,5 \pm 1,9$ *Aedes*/armadilha/mês. Em relação aos ovos, a BR-OVT adesiva foi capaz de retirar do ambiente, em média, $1,87 \pm 5,5$ jangadas/armadilha/mês, com positividade estimada de 31%; enquanto a média obtida para ovos de *A. aegypti* foi de $343,1 \pm 375,5$ ovos/armadilha/mês, coletados em 89% das armadilhas. Conclusão: Embora a BR-OVT adesiva tenha sido inicialmente desenhada para a captura de *C. quinquefasciatus*, mostrou-se também capaz de coletar, do ambiente, ovos e mosquitos adultos de *A. aegypti*, sugerindo que esta pode ser uma ferramenta útil no monitoramento e controle de diferentes espécies de culicídeos de importância médica.

Código: **806**

Título: **LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE RESGATES DE SERPENTES NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA PELO CORPO DE BOMBEIROS EM 2014**

Autores: **Verdiane de Araújo Verdiano*** e **Jose Edir Paixão de Sousa.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará, 3ª coordenadoria Regional de Saúde**

Palavras-chave: **monitoramento ambiental. epidemiologia. animais venenosos**

Resumo:

Introdução: Na ficha de investigação individual de acidentes por animais peçonhentos, os acidentes por serpentes podem ser classificados em botrópico, crotálico, elapídico, laquético ou por serpente não peçonhenta. Este último é considerado de menor importância epidemiológica devido a não apresentar maiores gravidades. O desmatamento e a urbanização podem levar ao aparecimento de várias espécies de animais em habitações humanas, inclusive animais peçonhentos. Em 2014, foram registrados sete acidentes com serpente em Fortaleza no Sistema de Informação de Agravo de Notificação – SINAN, três por Bothrops e quatro por Crotalus. Ocorrendo um em janeiro, um em fevereiro, dois em maio e três em junho. Objetivo: Levantar o número de resgates de serpentes pelo corpo de bombeiros no município de Fortaleza durante o ano de 2014. Material e Métodos: O município de Fortaleza é a capital e município mais populoso do estado de Ceará. Os dados do número de resgates de serpentes foram adquiridos do livro de registro de ocorrências do corpo de bombeiro do estado do Ceará. As informações foram tabuladas para posterior análise e elaboração de gráfico. Resultados: Em 2014, ocorreram 241 resgates de serpentes no município de Fortaleza. O mês de maior ocorrência foi em fevereiro com 36 animais capturados, o de menor foi em janeiro com 10 e uma média de 20 resgates por mês. O período de maior aparecimento das serpentes foi entre fevereiro e junho. Não se tem a identificação das espécies de serpente resgatadas. Conclusão: O número de resgate de serpentes é bem significativamente maior comparado ao número de acidentes registrado no SINAN, mas os meses de ocorrência dos acidentes por serpentes correspondem ao período de maior número destes animais resgatados pelo corpo de bombeiros. Isso pode ser devido ao medo que as pessoas têm de serpentes assim evitando qualquer contato com o animal, solicitando ajuda de imediato, ou pode ser pelo não registro de acidentes por serpentes não peçonhentas, devido a sua baixa gravidade.

Código: **807**

Título: **RAIVA HUMANA TRANSMITIDA POR SAGUI NO MUNICÍPIO DE JATI/CEARÁ-BRASIL-2012**

Autores: **Naylê Francelino Holanda Duarte, KATARINY MICHELE ARAÚJO PINHEIRO, BENEDITO NEILSON ROLIM*, FRANCISCO ATUALPA SOARES JÚNIOR, BRUNA HOLANDA DUARTE, JOSÉ JÚLIO COSTA SIDRIM e ROSSANA DE AGUIAR CORDEIRO.**

Instituição: **Secretaria Estadual de Saúde**

Palavras-chave: **RAIVA, SAGUI, HUMANA**

Resumo:

Introdução: A raiva é zoonose de grande relevância na saúde pública e, apesar dos meios de controle, ainda morrem pessoas vítimas dessa doença no mundo. De 2000 a 2012 morreram 171 pessoas no Brasil, sendo a região Nordeste responsável pelo maior número de casos, 91 (53,21%), dentre estes o Ceará com 16 (9,35%) casos de raiva humana. Até 2004, os 11 (100%) casos ocorridos foram transmitidos por cães. Desde então, os cinco últimos casos, um foi por cão e quatro por saguis (*Callithrix jacchus*), observando-se uma redução do ciclo urbano e um aumento do ciclo silvestre, tornando o sagui o principal responsável pela transmissão da doença. Objetivo: Relatar um caso de raiva humana e as ações de controle do foco no município de Jati/CE no ano de 2012. Relato de Caso: Os dados do relato foram obtidos através de investigação epidemiológica junto ao Ministério da Saúde SVS, Unidade de Laboratório Animal - UNILAN e Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. No dia 02 de fevereiro de 2012, uma criança de 9 anos foi agredida na mão por um sagui no município de Jati. Após 20 dias, sem tratamento, iniciou-se os sintomas: dor no braço, febre, indisposição, falta de apetite. No hospital não foi relatado a agressão sofrida e prescreveram-se antitérmico, analgésico e compressas de gelo. Com o avanço do quadro clínico, suspeitou-se de dengue e, após o início de vômitos, a suspeita foi de meningite. Finalmente, foi relatada a agressão por sagui à criança e iniciou-se o tratamento seguindo o protocolo de Recife. Exames ante mortem feitos pelo Instituto Pasteur (técnica RT-PCR) dos materiais saliva, folículo piloso e líquido foram negativos para raiva, porém o exame realizado pelo LACEN do folículo piloso (técnica de IFD) foi positivo. A criança veio a óbito no dia 12 de março de 2012 por parada respiratória. O diagnóstico de raiva foi confirmado no exame post mortem do sistema nervoso central. Discussão: Diante do caso de raiva humana ocorrido no município de Jati foram realizadas na comunidade local palestras educativas, apresentações de vídeos sobre raiva para alunos do ensino fundamental e médio, treinamento sobre raiva para profissionais do PSF, monitoramento de saguis e busca ativa de expostos. Foram recolhidos nove animais (oito saguis e um macaco prego) com realização de coleta de sangue e saliva para diagnóstico da raiva. A partir dessa ações observa-se que é preciso que haja uma intervenção dos órgãos envolvidos frente ao controle e monitoramento dos animais silvestres, sensibilização da população sobre o risco, investimento em pesquisas, haja vista o número de casos humanos transmitidos por saguis no estado do Ceará, sendo o índice de positividade nos animais relevante.

Código: **808**

Título: **DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTI-TOXOPLASMA GONDII EM CAPRINOS E OVINOS DOS MUNICÍPIOS DE PETROLINA E LAGOA GRANDE, PE**

Autores: **Ana Isabel Arraes Santos***, IVO WESLEY GOMES DA SILVA, ANDREINA DE CARVALHO ARAÚJO, LAIS FERRARI DOS SANTOS, JOSENILTON RODRIGUES SANTOS, HILDA FÁTIMA DE JESUS PENA e MAURICIO CLAUDIO HORTA.

Instituição: **Universidade Federal do Vale do São Francisco**

Palavras-chave: **diagnóstico sorológico.RIFI.toxoplasmose.Pernambuco**

Resumo:

INTRODUÇÃO:A toxoplasmose é uma zoonose de distribuição mundial transmitida por um protozoário intracelular obrigatório, *Toxoplasma gondii*, capaz de infectar animais homeotérmicos. Os caprinos e ovinos podem participar do ciclo atuando como hospedeiros intermediários do agente.O presente estudo objetivou a detecção de anticorpos anti-T. gondii em ovinos e caprinos dos municípios de Petrolina e Lagoa Grande, localizados no semiárido pernambucano. **MATERIAL E MÉTODOS:**Foram avaliados 378 animais provenientes de nove propriedades rurais, sendo 208ovinos (55%) e 170 caprinos (45%). As amostras de sangue foram colhidas por meio de venopunção da jugular, centrifugadas para obtenção do soro e, posteriormente, submetidas à Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) utilizando lâminas sensibilizadas com antígeno da amostra RH de T. gondii. As amostras foram consideradas positivas quando apresentaram fluorescência na diluição de 1:64, sendo esse considerado o ponto de corte. **RESULTADOS:**Aproximadamente 2,4%das amostras (9/378) foram reagentes. A prevalência obtida foi de 1,92% (4/208) e 2,94% (5/170) em ovinos e caprinos, respectivamente. Das propriedades visitadas 66,6% (6/9) tiveram pelo menos um animal soropositivo para T. gondii. Dentre os ovinos soropositivos, 75% (3/4) pertenciam ao município de Petrolina e 25% (1/4) ao município de Lagoa Grande. Em relação aos caprinos essa prevalência foi maior 60% (3/5) em Lagoa Grande comparada a Petrolina que foi de 40% (2/5). **CONCLUSÕES:**A partir dos resultados foi possível confirmar a circulação do agente na região estudada. A prevalência verificada foi inferior à verificada nas mesmas espécies quando comparada com outras regiões do país, o que pode ser explicado às altas temperaturas e ao clima seco, comuns nas regiões semiáridas do país. Esses resultados indicam um alerta para a caprino/ovino cultura na região devido aos distúrbios reprodutivos e prejuízos econômicos que essa enfermidade pode ocasionar,além da importância de poderem representar uma possível fonte de infecção para as pessoas, pelo hábito do consumo de carne e vísceras desses animais. Órgãos de financiamento:FACEPE

Código: **810**

Título: **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM FLORIANO-PI**

Autores: **Osmar Lopes Cavalcanti, VINÍCIUS LIMA DE MIRANDA*, FERNANDO PATRÍCIO FRANCO LAPPA, DANIEL COSTA FORTIER e MARIA REGIANE ARAUJO SOARES.**

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **leishmaniose visceral canina, área de transmissão, mapa.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença causada pelo protozoário *Leishmania infantum* transmitida por *Lutzomyia longipalpis*, tendo como reservatório urbano os cães (*Canis familiaris*) que constitui a principal fonte de infecção para o homem neste cenário. Nesta perspectiva, este trabalho objetivou a elaboração de um mapa de distribuição espacial dos casos de LV canina (LVC) no município de Floriano-PI, área de transmissão. **METODOLOGIA:** Os casos foram obtidos a partir de dados da Secretaria Municipal de Saúde, seguido pelo georeferenciamento dos pontos mediante o uso de GPS (sistema de posicionamento global) e posteriormente transposto para o software Google Earth e Quantum GIS 3.0. **RESULTADOS:** No período de 2013 à 2014 foram notificados 126 casos de LVC, sendo os bairros Taboca e Cajueiro II, os pontos de maior notificação (n=27). Observa-se maior concentração dos casos em bairros periféricos (hotspots) conforme as áreas de expansão da cidade. **CONCLUSÃO:** A notificação dos casos em áreas marginais à cidade requer maior atenção dos serviços de controle desta endemia e a elaboração do mapa será fundamental para nortear tais ações.

Código: **811**

Título: **ATIVIDADE TRIPANOCIDA DO FLAVONÓIDE Quercetrin-3-O-rham DA Laguncularia racemosa**

Autores: **Paloma Leão Sousa***, **MARCOS HIKARI TOYAMA** e **ALICE MARIA COSTA MARTINS**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Laguncularia racemosa. Quercetrin-3-O-rham. Flavonóide. Tripanocida**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As doenças parasitárias necessitam de fundamental atenção, tanto devido ao aumento significativo da resistência dos parasitos aos agentes terapêuticos disponíveis, como ao fato de serem comumente classificadas como doenças negligenciadas, as quais afligem preferencialmente países em desenvolvimento. A Doença de Chagas é uma parasitose causada pelo *Trypanosoma cruzi*, o qual no contexto epidemiológico, o Nordeste brasileiro ocupa importância acentuada. A droga utilizada para o tratamento dessa doença, benzonidazol, possui limitada eficácia e efeitos colaterais importantes. Assim, o atual cenário farmacológico aplicado à Doença de Chagas chama a atenção para a necessidade da busca de drogas mais eficazes e com menos efeitos colaterais. Dentro deste contexto, avaliamos a ação tripanocida do composto Quercetrin-3-O-rham isolado das folhas da *Laguncularia racemosa*, sendo seu principal flavonóide, sob a forma epimastigota. **MATERIAL E MÉTODOS:** O efeito tripanocida do Quercetrin-3-O-rham (QN) foi avaliado sobre a forma epimastigota. Durante sete dias epimastigotas foram cultivadas em meio LIT (Liver Infusion Tryptose), coletadas, centrifugadas (3.000 rpm - 7 min.) e quantificadas. Os parasitos (1×10^6 parasitos/mL) foram incubados com QN em várias concentrações (1,56; 3,12; 6,25; 12; 25; 50; 100 e 200 $\mu\text{g/mL}$) em placas de 96 poços. Tampão fosfato (PBS, pH 7.4) e DMSO (1%) foram utilizados como controle negativo e Benzonidazol (BZ) usado como controle positivo. Após 24, 48 e 72 horas de incubação a 28°C, alíquotas foram coletadas para quantificar a densidade celular em câmara de Neubauer. Os dados da percentagem da viabilidade celular foram analisados por regressão não linear para determinar a IC50 (concentração capaz de inibir 50% do crescimento celular). Os resultados foram expressos como média \pm EPM e analisados por ANOVA e pós-teste Bonferroni ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** O composto Quercetrin-3-O-rham apresentou efeito contra as formas epimastigotas nas maiores doses estudadas. Após 24h de tratamento o QN inibiu a partir da concentração de 6,25 $\mu\text{g/mL}$ e exibiu IC50 = 108,5 $\mu\text{g/mL}$; após 48h inibiu a partir da concentração de 50 $\mu\text{g/mL}$ e exibiu IC50 = 177 $\mu\text{g/mL}$ e após 72h inibiu a partir da concentração de 3,12 $\mu\text{g/mL}$ e exibiu IC50 = 158,2 $\mu\text{g/mL}$. **CONCLUSÃO:** O composto Quercetrin-3-O-rham isolado das folhas da *Laguncularia racemosa* foi capaz de inibir as formas epimastigota de cepa y de *Trypanosoma cruzi*.

Código: **812**

Título: **CUSTO REPRODUTIVO DO USO DE SPINOSAD SOBRE POPULAÇÕES BRASILEIRAS DE CAMPO DE *Aedes aegypti***

Autores: **Luciana dos Santos Dias***, **INGRID ALVES RÉGIS**, **ADEMIR DE JESUS MARTINS JUNIOR** e **JOSÉ BENTO PEREIRA LIMA**.

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz; Instituto de Biologia do Exército – Ibex**

Palavras-chave: ***Aedes aegypti*, spinosad, custo reprodutivo**

Resumo:

Introdução: Os inseticidas químicos fazem parte de um conjunto de ferramentas utilizadas nos programas de controle do *Ae. aegypti* no Brasil, porém um dos maiores problemas associados ao controle químico é a seleção da resistência nas populações de insetos. Spinosad, produto da fermentação aeróbica de uma actinobactéria isolada a partir do solo, tem ação inseticida, age por mecanismos diferentes dos inseticidas clássicos e é recomendado pela OMS para o controle de larvas de mosquitos em água potável. Spinosad é um produto relativamente novo em saúde pública e, por isso, o conhecimento do seu impacto no custo biológico do *Ae. aegypti* ao longo do tempo ainda é restrito. Sendo assim, este trabalho objetivou avaliar alguns parâmetros relacionados ao custo reprodutivo (número de ovos por fêmea, repasto sanguíneo, capacidade de cópula e viabilidade dos ovos) em populações pressionadas com o produto. Material e métodos: Duas populações brasileiras de *Ae. aegypti* e a população referência de susceptibilidade Rockefeller foram utilizadas. As populações foram separadas em dois grupos cada: o primeiro pressionado com a concentração letal 80% de spinosad a cada geração e o segundo grupo mantido na ausência de inseticida. Após seis gerações, a avaliação do custo reprodutivo foi realizada nos dois grupos. Resultados: Todos os grupos pressionados com spinosad apresentaram um incremento no número de ovos (Rockefeller 18%, Santarém 24%, Nova Iguaçu 22%) e redução nos parâmetros repasto sanguíneo (Rockefeller -14%, Santarém -40%, Nova Iguaçu -59%), capacidade de cópula (Rockefeller -39%, Santarém -58%, Nova Iguaçu -63%) e viabilidade de ovos (Rockefeller -36%, Santarém -43%, Nova Iguaçu -39%) quando comparados ao grupo controle (mantido na ausência do inseticida). Conclusão: A reprodução é um dos fatores fundamentais para a manutenção da espécie no ambiente. O uso de spinosad parece afetar aspectos da reprodução em *Ae. aegypti*, o que pode interferir na densidade do mosquito no campo, tornando este inseticida uma ferramenta promissora para uso nos programas de combate ao *Ae. aegypti*.

Código: **813**

Título: **ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE EM UM COMPLEXO PRISIONAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Autores: **Denise Rodrigues Lima dos Santos***, Morgana de Freitas Caraciolo, Raissa dos Santos Calado Sampaio Alencar, Renata Rosal Lopes Cruz e Ana Lúcia Alves de Souza.

Instituição: **Secretaria de Saúde de Pernambuco**

Palavras-chave: **HANSENÍASE; POPULAÇÃO VULNERÁVEL; DIAGNÓSTICO**

Resumo:

Introdução: A Hanseníase consiste em um grave problema de saúde pública, devido a sua grande magnitude, transcendência e vulnerabilidade. No ano de 2014 em Pernambuco 0,31% da população está distribuída nas unidades prisionais. Desta forma a Secretaria de Saúde de Pernambuco investiu em fortalecer a detecção de casos de hanseníase na população carcerária através da busca ativa de casos entre os sintomáticos dermatoneurológicos. Materiais e Métodos: Foi realizado mutirão em três unidades prisionais que compunham o complexo e que não apresentavam o Programa de Controle da Hanseníase implantado. O período de realização foi de Julho a Dezembro de 2014. A ação foi definida pela articulação entre a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, a Secretaria Estadual de Ressocialização e a Pastoral Carcerária. Realizou-se triagem dos sintomáticos dermatoneurológicos com subsequente diagnóstico de hanseníase, tratamento e monitoramento dos casos, sensibilização e mobilização dos profissionais de saúde. Resultados: Foram examinados 354 sintomáticos dermatoneurológicos e destes, foram diagnosticados 32 casos novos de hanseníase (0,11% da P.P.L.), com uma incidência de 110,4 casos/100 mil privados de liberdade. Esses indivíduos estão sendo acompanhados e tratados nas respectivas unidades prisionais de origem. Discussão: As atividades executadas pela Coordenação estadual de controle da hanseníase iniciam um processo de implementação de ações de vigilância, busca ativa de casos e acompanhamento do tratamento do portador de hanseníase privado de liberdade. No entanto, é preciso a incorporação de tais ações pela equipe de saúde das Unidades Prisionais em parceria com as coordenações do PCH municipal e regional. Conclusão: Ao implementar as atividades para o controle da hanseníase no sistema prisional, considera-se como importante estratégia a detecção dos casos novos, visando o início/acompanhamento do tratamento adequado e a interrupção da cadeia de transmissão. Desse modo, é preciso treinamentos para a equipe, garantir insumos para operacionalização das atividades; uma rotina de vigilância do paciente e manutenção de supervisões sistemáticas.

Código: 814

Título: Avaliação do comportamento de *Lutzomyia longipalpis* em área submetida à intervenção com coleiras impregnadas com deltametrina a 4% para controle de leishmaniose visceral

Autores: Rafaella Albuquerque e Silva*, Márcia Leite de Sousa Gomes, Lucas Edel Donato, Fabricio Kássio Mousa Santos, Guilherme Loureiro Werneck, Elizabeth Ferreira Rangel e Gustavo Adolfo Sierra Romero.

Instituição: Universidade de Brasília / Ministério da Saúde

Palavras-chave: Deltametrina, coleira, leishmaniose visceral, *Lutzomyia longipalpis*

Resumo:

Introdução: O controle da leishmaniose visceral (LV) é complexo e está baseado na realização integrada de atividades de vigilância de casos humanos, vigilância e controle de reservatórios e vetores. Entretanto, são observadas inúmeras dificuldades na aplicação das ações em zona urbana. Dessa forma, o uso de outras ferramentas, como coleiras impregnadas com deltametrina a 4%, tem sido estudadas para tornar factível o controle da transmissão. Dessa forma, estudos sobre a possível mudança comportamental do principal vetor, *Lutzomyia longipalpis*, frente a esta nova ferramenta precisam ser realizados. O objetivo do trabalho foi estudar aspectos comportamentais de *L. longipalpis* em município de transmissão intensa para LV comparando áreas submetidas à intervenção com coleira impregnada com deltametrina a 4% como medida de controle da leishmaniose visceral com áreas sem esta intervenção. Material e métodos: foram escolhidos 12 pontos de coleta no município de Fortaleza, distribuídos em quatro bairros com transmissão intensa de LV, dos quais, três foram submetidos ao uso de coleira impregnada com deltametrina a 4% (área de intervenção) e nove não foram submetidos à intervenção (área controle). Os pontos de capturas de flebotomíneos escolhidos possuíam características ambientais similares entre si e condições favoráveis à ocorrência do vetor. As capturas foram realizadas utilizando armadilhas luminosas do tipo CDC durante três noites consecutivas mensais, de abril de 2013 a outubro de 2014, totalizando 18 meses. Machos e fêmeas foram classificados conforme a proposta taxonômica de Young e Duncan (1994). Foram determinadas as taxas de infestação domiciliar, abundância relativa e distribuição de *L. longipalpis* por ponto e sítio de captura (intra e peridomicílio). Resultados. Foram capturados 2.644 exemplares de *L. longipalpis*, sendo 785 no intradomicílio e 1.859 no peridomicílio. A taxa de infestação foi de 100%, confirmando a distribuição da espécie por todos os quatro bairros, entretanto, com abundâncias relativas diferentes. Na área controle, a abundância relativa foi de 248,56 exemplares por ponto de captura, enquanto que na área de intervenção foi de 135,66 exemplares. Levando em consideração o sítio de captura (intra ou peridomicílio), a abundância relativa no intradomicílio foi de 72 e 45,6 enquanto que no peridomicílio foi 176,5 e 90 nas áreas controle e de intervenção, respectivamente. A relação geral macho-fêmea foi de 2,5:1; menor nas áreas de intervenção (2,45:1), quando comparada às áreas controle (2,99:1). Conclusão: Apesar da distribuição ampla de *L. longipalpis* em todos os quatro bairros estudados, observou-se menor abundância desta espécie e menor relação macho-fêmea nas áreas submetidas à intervenção com coleiras impregnadas com deltametrina a 4%, sugerindo assim, que o uso de coleiras impregnadas pode ter relação com a diminuição da ocorrência do vetor principal da leishmaniose visceral no intra e no peridomicílio.

Código: 815

Título: **ESPÉCIES DE ANOFELINOS (DÍPTERA- CULICIDAE) COLETADOS EM ABRIGOS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS**

Autores: **Benedita Maria Costa Neta***, **JEFFERSON MESQUITA BRITO**, **LUIS PAULO COSTA DE CARVALHO**, **JORGE LUIS PINTO MORAES** e **FRANCINALDO SOARES DA SILVA**.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Anopheles.malária.hematofagia.CDC.vetor**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os mosquitos do gênero *Anopheles* (Díptero-Culicidae) são vetores do protozoário do gênero *Plasmodium* causador da malária. A transmissão ocorre através da picada da fêmea infectada por *Plasmodium*. A malária permanece como um sério problema de saúde pública, sendo o Brasil responsável por 55% dos casos notificados nas Américas. Estima-se que surjam 290 mil novos casos da doença no Brasil, sendo que 99% são registrados na região da Amazônia Legal. De acordo com estudos as fêmeas de anofelinos abandonam seus abrigos em busca de fontes alimentares para seu repasto sanguíneo que podem ser animais (mamíferos, aves e etc.) ou ser humano. Os animais domésticos desempenham um papel importante como reservatório na cadeia de uma doença vetorial, esses insetos aproveitam para praticar a hematofagia. Este estudo teve como objetivo identificar as espécies de anofelinos associados aos abrigos de animais domésticos em uma área rural do município de Chapadinha- MA, Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Esta pesquisa foi realizada em uma fazenda chamada Vila Emídio que está localizada à margem da BR 222 em área rural, a 32 km do município de Chapadinha e aproximadamente 240 Km da capital do Maranhão, São Luís. As amostragens dos anofelinos foram feitas uma vez por mês, de janeiro a dezembro de 2010, das 18h às 6h, com a utilização de armadilhas luminosas do tipo CDC. Foram utilizados três pontos de coletas: chiqueiro, galinheiro e curral, em cada ponto foram instalados uma armadilha a uma altura de 1,5m do solo. Após as capturas, os insetos foram sacrificados, conservados em álcool 70%, transportados para o Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, da Universidade Federal do Maranhão, em Chapadinha e identificados. **RESULTADOS:** Foi coletado um total de 216 *Anopheles*, no entanto apenas 165 foi possível identificar, deste 25% não foi possível a sua identificação, por ausência de alguns caracteres taxonômico que possibilita sua identificação. Comparando com os locais de coletas o chiqueiro 69; 50% apresentou a maior portagem em relação aos outros locais, em seguida por curral 69; 32% e galinheiro 38; 18%. Dos 165 exemplares identificados, estes se encontram distribuídos em seis espécies de anofelinos: *A. trianulatus* 101; 50%, *A. osvaldoi* 22; 11%, *A. darlingi* 21; 11%, e as demais espécies representam 5; 3%. Os suínos apresentaram mais atratividades em relação aos outros animais, portanto, pressupõe-se que no abrigo destes animais possuía uma gama de fatores que favorecem a proliferação deste vetor como disponibilidade de matéria orgânica para as larvas, alimento em abundância para os adultos e micro-habitats que os protegem das adversidades. **CONCLUSÃO:** Desta forma podemos destacar neste estudo que os suínos foram os mais atrativos para os anofelinos, além disso, podemos destacar a presença da espécie *A. darlingi*, um dos principais vetores da malária no Brasil.

Código: **816**

Título: **VIGILÂNCIA E CONTROLE DA FEBRE DO CHIKUNGUNYA EM SALVADOR, BAHIA.**

Autores: **CRISTIANE WANDERLEY CARDOSO***, ANA PAULA PITANGA BARBUDA PRATES, ROSILDETE DA SILVA SANTOS e ÊNIO SILVA SOARES.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde de Salvador. Centro de Informações Estratégicas Em Vigilância A Saúde**

Palavras-chave: **Febre do Chikungunya. Vigilância Epidemiológica. Monitoramento**

Resumo:

Introdução: A Febre do Chikungunya (CHIKV) é uma doença viral transmitida principalmente através dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, sendo o primeiro de maior importância nos países tropicais. Caracterizada por febre abrupta, acompanhada de dores articulares, a CHIKV apresenta sintomas semelhantes à dengue. Em setembro/2014, o Brasil registrou os primeiros casos autóctones no Oiapoque (AP) e Feira de Santana (BA). Desde então, a Bahia confirmou 1.759 casos (9ª Semana Epidemiológica/2015), nos municípios de Feira de Santana (1.096), Riachão do Jacuípe (539), Ribeira do Pombal (122) e Baixa Grande (2). Em Salvador, o monitoramento de casos suspeitos e redução da população do mosquito são fundamentais para evitar a propagação da doença. Materiais e Métodos: Foram implantadas estratégias de detecção e notificação de casos suspeitos através da elaboração e introdução de ficha de notificação e planilha de acompanhamento de casos; estabeleceu-se o fluxo de notificação no SINAN e comunicação imediata ao Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS). O CIEVS realizou o monitoramento e análise dos dados utilizando Excel e Epi-info 3.5.1, retroalimentando os Distritos Sanitários e o Centro de Controle de Zoonoses. As amostras dos casos suspeitos foram coletadas e enviadas ao LACEN para diagnóstico do dengue e estas encaminhadas ao Instituto Evandro Chagas para identificação do CHIKV. Resultados: Da 26ª SE/14 a 9ª SE/15, Salvador notificou 156 casos suspeitos, sendo 151 de residentes em Salvador. Destes, 05 (3%) confirmados laboratorialmente e classificados como importados (locais de infecção: Feira de Santana, n=3; Riachão do Jacuípe, n=2) e 10 (7%) apresentaram IgM reagente para dengue. A mediana de idade foi 34 anos (0-70 anos), com prevalência do sexo feminino (98; 65%). Foram obtidos dados dos principais sintomas de 103 casos: febre (69; 67%), artralgia (42; 45%), cefaléia (39; 38%), mialgia (39; 38%), exantema (23; 22%) e edema (20; 19%). Ocorreu intensificação das ações de vigilância através dos Núcleos de Epidemiologia com notificação dos casos suspeitos e realização de uma capacitação em manejo clínico nas Unidades de Pronto Atendimento e Atenção Básica; foram coletadas amostras em 100% dos casos notificados e realizadas 06 salas de situação para análise epidemiológica. O controle do mosquito foi efetuado com 331 bloqueios focais e espaciais Conclusão: Após o primeiro caso de CHIKV e posterior caracterização da epidemia na Bahia, a capital não registrou casos autóctones até a 9ª SE de 2015, o que sugere que as estratégias de monitoramento e controle têm sido importantes para evitar a propagação da doença. No entanto, observa-se que a proximidade com municípios de circulação viral, intenso fluxo migratório e elevada infestação do *Ae. aegypti* somada a fragilidade na suspeição da doença e prolongado tempo de resposta do diagnóstico laboratorial, favorecem o risco para ocorrência de um surto da CHIKV em Salvador.

Código: 817

Título: **ESTRUTURA POPULACIONAL DE AEDES AEGYPTI (DIPTERA: CULICIDAE) DA CIDADE DE SÃO PAULO, UTILIZANDO MORFOMETRIA GEOMÉTRICA ALAR.**

Autores: **Ramon Wilk da Silva, Antônio Ralph Medeiros de Sousa*, Morgana Michele Cavalcanti de Souza Leal Diniz, Paulo Roberto Urbinatti, Walter Ceretti-Júnior, André Barretto Bruno Wilke e Mauro Toledo Marrelli.**

Instituição: **Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **Aedes aegypti. Morfometria geométrica alar.**

Resumo:

ESTRUTURA POPULACIONAL DE AEDES AEGYPTI (DIPTERA: CULICIDAE) DA CIDADE DE SÃO PAULO, UTILIZANDO MORFOMETRIA GEOMÉTRICA ALAR. Introdução: No Brasil o mosquito *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1762), é o principal vetor do vírus da dengue no presente e da febre amarela urbana no passado. Segundo a Organização Mundial de Saúde anualmente ocorrem entre 50 e 100 milhões de casos de dengue em todo o mundo, tendo sido registrados 30.572 casos na cidade de São Paulo no ano de 2014. O objetivo do presente estudo foi verificar a variação fenotípica das populações de *Ae. aegypti*, bem como correlacioná-las com as distâncias geográficas de seus respectivos locais de coleta. Material e Método: As populações são provenientes de seis locais distintos na cidade de São Paulo: 5 Parques municipais (Anhanguera, Eucalipto, Independência, Piquiri e Previdência) e Cidade Universitária (Campus Armando Salles de Oliveira/USP), este último dividido em quatro pontos, denominados áreas 1; 2; 3 e 4. Foram destacadas para análise morfométrica asas direitas das fêmeas coletadas, as quais foram montadas entre lâminas microscópicas e lamínulas fixadas com balsamo do Canadá. Após montagem estas foram colocadas em estufa para secagem e depois fotografadas em lupa estereoscópica (Leica M205C), com câmera digital acoplada. As fotos foram inseridas no software TpsDig v2.0 e marcados 18 pontos anatômicos. Foram realizadas análises de variáveis canônicas e de agrupamento (UPGMA) visando identificar variações no formato e no tamanho alar. Resultados: Com base nos resultados obtidos observou-se um padrão de segregação dos exemplares de *Aedes aegypti* capturados no Parque Anhanguera, com estes apresentando maior diferenciação morfométrica alar em relação às outras populações, bem como uma sub estruturação das populações capturadas nas áreas do campus da USP, com suas áreas 1, 3 e 4 agrupando-se, e a população da área 2 apresentou-se de forma mais basal quando comparada ao restante das populações, bem como a do parque Previdência. As análises morfológicas das asas apresentaram-se polimórficas, entretanto quando correlacionadas as variáveis distância de Procrustes e distância geográfica não houve significância. Conclusão: Os resultados apontam que diferentes pressões seletivas possivelmente modulam os traços fenotípicos nas populações desta espécie nos distintos locais de estudo. A segregação encontrada pode implicar em possíveis diferenças nos padrões epidemiológicos das populações. O melhor conhecimento da estrutura populacional de *Ae. aegypti* auxiliará na elaboração e aplicação de medidas de controle mais efetivas.

Código: **818**

Título: **PERFIL CLÍNICO, LABORATORIAL E DE IMAGEM DOS PORTADORES DE HEPATITES VIRAIS CRÔNICAS CANDIDATOS E RECEPTORES DE TRANSPLANTE HEPÁTICO NO ACRE, AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA.**

Autores: **Adriana Maia Domingos*** e **THOR DE OLIVEIRA DANTAS.**

Instituição: **Universidade Federal do Acre**

Palavras-chave: **HEPATITE CRÔNICA. HEPATITES VIRAIS. TRANSPLANTE HEPÁTICO.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As hepatites crônicas englobam um grupo de várias doenças que exibem manifestações clínicas comuns e são marcadas por uma série de distúrbios hepáticos de causa e gravidade variáveis. As hepatites virais constituem um complicado problema de saúde pública mundial por possuírem elevados índices de morbidade e mortalidade, além de evoluírem de maneira assintomática por anos e representarem juntas as maiores causas de cirrose hepática e carcinoma hepatocelular no mundo. Somadas, as cirroses desencadeadas por vírus constituem as condições mais comuns de indicação de transplante de fígado nos últimos anos. Hoje, considera-se o transplante hepático como o procedimento padrão ouro para pacientes hepatopatas crônicos em condição terminal, tornando-se muitas vezes, a única medida terapêutica realmente efetiva nestes casos. Este estudo teve por objetivo traçar o perfil dos portadores de hepatites virais crônicas candidatos e receptores de transplante hepático, atendidos em serviço de referência no Acre. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo, retrospectivo de base institucional, com dados secundários, obtidos através da revisão de prontuários dos pacientes acompanhados pela equipe de transplante hepático e que foram atendidos na Unidade do Fígado e Doenças Tropicais do Acre, até o ano de 2012, sendo buscadas as informações relevantes à pesquisa através do preenchimento de um instrumento de coleta de dados. A amostra foi composta pelos pacientes portadores de hepatites virais crônicas atendidos neste serviço e que possuíam prontuário arquivado nesta unidade, além de obedecerem aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. As informações colhidas foram repassadas para um banco de dados, onde os dados foram tabulados e as análises estatísticas realizadas. **RESULTADOS:** Após busca nos arquivos foram encontrados 231 prontuários com diversas formas de patologias hepáticas e destes 115 obedeciam ao critério de inclusão no estudo. O vírus C foi responsável por 63% dos casos, sendo 24% do genótipo 1. 28% dos pacientes foram classificados como Child B e a média da pontuação MELD foi de 15. Os sintomas mais citados foram dor abdominal (71%) e ascite (45%). Esplenomegalia foi o achado mais freqüente tanto na ultrassonografia (68%) quanto na tomografia computadorizada (20%). Na endoscopia 84% apresentavam varizes de esôfago de calibre variado e a pesquisa de *H. pylori* foi positiva em 36% das endoscopias no qual o teste foi realizado. A cirrose hepática foi citada como diagnóstico afirmado em 64% dos prontuários. Dentre as medicações de uso contínuo usadas no tratamento das complicações decorrente da cirrose, o propranolol foi citado em 57%. **CONCLUSÃO:** A importância no estudo desta população, principalmente na Amazônia Brasileira, onde as taxas de prevalência e incidência das hepatites virais são altas, reside no fato de que estes pacientes necessitam de uma rotina de acompanhamento clínico rigoroso, já que estes estão sujeitos a complicações clínicas freqüentes.

Código: 819

Título: EFICÁCIA E SEGURANÇA DO USO DE DOSE TOTAL DE ATÉ 30MG/KG DE ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL PARA TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE MUCOSA

Autores: Mirella Alves Cunha*, ALINE C Q LEÃO, RITA DE CÁSSIA SOLER e JOSÉ ANGELO L LINDOSO.

Instituição: Instituto de Infectologia Emílio Ribas

Palavras-chave: Leishmania braziliensis. Leishmaniose tegumentar americana. Leishmaniose mucosa. Anfotericina B lipossomal.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O tratamento atualmente utilizado para casos de leishmaniose mucosa (LM) baseia-se no uso de antimonial pentavalente. Uso de formulações lipídicas de anfotericina B tem sido relatado com boa eficácia. Porém, a dose a ser utilizada ainda não é bem definida. Os objetivos são avaliar a resposta clínica de pacientes com LM tratados com dose total de até 30mg/kg de anfotericina B lipossomal e descrever as características clínicas e de diagnóstico laboratorial. **MATERIAL E MÉTODOS:** estudo retrospectivo, feito através de análise de prontuários do Instituto de Infectologia Emílio Ribas. Análise de dados feita através do Microsoft Excel[®]. **RESULTADOS:** Dos 16 pacientes incluídos, 11 (64,7%) eram do sexo masculino. A média de idade foi 67,0 anos, variando de 34 a 85 anos. Havia relato de comorbidades em 87,5%, sendo hipertensão arterial a mais referida (62,5%), seguida de diabetes mellitus (20,7%) e cardiopatia (31,3%). O sintoma mais referido foi epistaxe (37,5%) e o sítio mais acometido foi a região nasal (87,5%). Em relação ao diagnóstico, ELISA foi positiva em 90%, IFI em 50%, reação de Montenegro 93,3%, PCR em 91,7%, cultura em 75%. Biopsia foi sugestiva em 40% e pesquisa direta em 55,6%. A dose total média usada foi 25,5 mg/kg, variando de 18,2 a 30 mg/kg. Houve relato de insuficiência renal em 4 pacientes (25%); em nenhum caso houve necessidade de suspensão da droga. Foram considerados curados 87,5% dos pacientes. **DISCUSSÃO:** Embora a Organização Mundial de Saúde (OMS) considere a anfotericina B lipossomal como opção de tratamento para LM, existem poucos estudos referentes à eficácia e segurança da droga e a dose ideal não é bem definida, sendo recomendada pela OMS dose total entre 40-60mg/kg. Neste estudo, a taxa de cura foi de 87,5%, com dose média de 25,5 mg/kg. Os dois pacientes que não atingiram os critérios de cura usaram as doses mais baixas (23,1 e 18,2 mg/kg). É possível que doses mais baixas possam ser utilizadas com boa resposta clínica. O uso da anfotericina B lipossomal pode ser indicado em situações de presença idade avançada ou de comorbidades que limitem o uso de antimonial ou formulação desoxicolato. Neste trabalho, a média de idade foi de 67,0 anos e 87,5% apresentavam comorbidades. Apesar de insuficiência renal ter sido relatada em 4 pacientes, em nenhum caso foi necessária suspensão do tratamento. Em relação ao diagnóstico, houve PCR foi positivo em 91,7%, indicando que *Leishmania braziliensis* foi a espécie predominante, embora possam haver padrões de eletroforese semelhantes em outras espécies do subgênero *Viannia*. *Leishmania guyanensis* pode ser importante em outros cenários geográficos, como na região amazônica e o uso de anfotericina B lipossomal neste contexto deve ser mais estudado. **CONCLUSÃO:** Este estudo mostrou boa eficácia e segurança da anfotericina B lipossomal em doses mais baixas que as preconizadas para tratamento de LM. Essa droga pode ser alternativa no contexto de idade avançada ou comorbidades.

Código: **820**

Título: FREQUÊNCIAS DOS POLIMORFISMOS DOS GENES DO INTERFERON GAMA (IFNG+874T/A) E DA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE INDUZIDA (NOS2A-954G/C) NA FASE CRÔNICA DA DOENÇA DE CHAGAS E ASSOCIAÇÃO COM PRESENÇA E GRAVIDADE DE CARDIOPATIA

Autores: Maria da Gloria Bonecini-almeida*, MARCELO TEIXEIRA DE HOLANDA, LARISSA CATARINA DA COSTA, DAVI SANTOS e SERGIO SALLES XAVIER.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **DOENÇA DE CHAGAS, CARDIOPATIA, PROGRESSÃO, POLIMORFISMOS**

Resumo:

Introduction. Chagas disease is carried by 3 million Brazilians with close to 5000 of those people dying from the disease each year. Nowadays it's well accepted that the host's immune response plays a key role during *Trypanosoma cruzi* infection, leading to either parasitic control during the acute phase or to participation in the pathology development during the chronic phase. Nitric oxide (NO) and gamma interferon (IFN- γ) levels in the sera from cardiac and indeterminate patients show differences that could be related to different expression of genetic markers called polymorphisms. The activity of inducible nitric oxide synthase (iNOS) and the production of IFN- γ are directly linked to the polymorphism expression. Our aim was to determine the frequency of IFNG+874T/A and NOS2A-954G/C polymorphisms in patients with Chagas disease and its association with the presence and severity of heart disease. Material and Methods. We studied 313 patients with Chagas disease, 143 with electrocardiographic criteria for chronic chagasic cardiomyopathy (CCC) and 170 without apparent heart disease (NC). The severity of the heart disease was defined based on the classification of the Brazilian Chagas disease consensus (CBDC), in the presence of congestive heart failure (CHF), in the presence of changes in the echocardiogram, in the numeric value of the ejection fraction (LVEF) and assuming a LVEF cut off value of 45%. Results. The mean age of the study population was 55.8 ± 10.6 years with a predominance of females. The observed frequencies of the IFNG +874 T/A polymorphisms were 42.2% for the AA genotype, 44.1% for AT and 13.7% for TT. Frequencies for the NOS2A the -954 G/C polymorphisms were 94.6% for the GG genotype, 5.1% for GC and 0.7% for CC. There was no association between IFNG +874T/A polymorphisms and the presence of heart disease ($p=0.06$) whereas for NOS2A there was association ($p=0.02$). In relation to severity, the TT genotype was associated with significantly lower LVEF and ICC, compared with AT and AA ($p<0.05$). For other severity criteria there was no statistically significant difference in the expression of IFNG+874 T/A polymorphisms. For NOS2A-954G/C polymorphisms no difference was observed in the expression related to the severity of the heart disease. In this study population the genotypes AT for IFNG+874T/A and GG for NOS2A-954 G/C were more frequent. There was an association between NOS2A -954G/C polymorphisms and the development of heart disease, but in those who have cardiac lesions, no differences in severity criteria were seen. Conclusions. For IFNG+874T/A polymorphisms there was a trend in association with absence of heart disease but in those with heart lesions significant association of the TT genotype with greater severity of heart lesions expressed by lower numeric values of LVEF, for more advanced degrees of heart dysfunction and ICC.

Código: **821**

Título: **PERFIL DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, CEARÁ – 2001 A 2012**

Autores: **Aline Lima Brito***, **LORENA DIAS MONTEIRO**, **SILVIA CRISTINA VIEIRA GURGEL**, **JORG HEUKELBACH** e **CARLOS HENRIQUE ALENCAR**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **HANSENÍASE. CASO NOVO. FORTALEZA.**

Resumo:

Introdução: A hanseníase ainda mantém altos coeficientes de detecção no município de Fortaleza. Este estudo objetivou caracterizar o perfil epidemiológico de casos novos de hanseníase diagnosticados em Fortaleza. **Métodos:** Estudo baseado em casos de hanseníase a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos casos novos de hanseníase residentes no município, notificados no período de 2001 a 2012. **Resultados:** No período total foram registrados 9.658 casos novos, sendo 677 (7%) em menores de 15 anos de idade. Houve 4.890 (50,63%) casos em mulheres. A raça de maior prevalência foi a parda (n=4.160; 43,08%). Dentre o total de casos, 3.930 (44,67%) tinha pelo menos o ensino fundamental completo. A maior proporção foi para casos multibacilares (n=5.982; 61,94%) e para a forma clínica dimorfa (n=4.151; 44,41%). A maioria (n=7.498; 77,86%) foi detectada a partir de encaminhamento. A incapacidade física foi diagnosticada em 2.324 casos (24,58%) e, dentre esses, 615 (6,5%) tiveram grau 2 (incapacidade físicas visíveis). **Conclusão:** No município de Fortaleza ainda permanece transmissão ativa de *Mycobacterium leprae* evidenciado pela grande proporção de casos multibacilares e de casos em crianças. A baixa escolaridade dos casos e o diagnóstico tardio presente aumentam a situação de vulnerabilidade do município para casos da hanseníase. Torna-se necessário medidas de controle mais efetivas por parte dos serviços de saúde.

Código: 822

Título: INDICADORES BIOLÓGICOS ASSOCIADOS À *Lutzomyia (Lutzomyia) longipalpis*: AVALIAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES E DE INFECÇÃO NATURAL POR *Leishmania (Leishmania) infantum* chagasi PROCEDENTES DE ÁREAS DE TRANSMISSÃO URBANA DE LEISHMANIOSE VISCERAL, NO BRASIL

Autores: Margarete Martins dos Santos Afonso*, SÉRGIO AUGUSTO DE MIRANDA CHAVES, DANIELA DE PITA PEREIRA, ANTÔNIO LUIS FERREIRA DE SANTANA, JÚLIA DOS SANTOS SILVA, CRISTINA MARIA GIORDANO DIAS e ELIZABETH FERREIRA RANGEL.

Instituição: Laboratório de Transmissores de Leishmanioses, Laboratório de Referência Em Vigilância Entomológica: Taxonomia e Ecologia de Vetores das Leishmanioses, Instituto Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz

Palavras-chave: *Lutzomyia (L.) longipalpis*, Leishmaniose Visceral Americana, Hábito Alimentar, Infecção Natural

Resumo:

Introdução: O Brasil enfrenta a expansão e a urbanização da Leishmaniose Visceral Americana (LVA), sendo a presença do vetor na área urbana um dos maiores desafios para o Programa de Controle da Leishmaniose Visceral. Neste contexto, aprofundar os conhecimentos sobre a biologia de *Lutzomyia (Lutzomyia) longipalpis* na área urbana, especialmente os fatores de sua adaptação a novos habitats, auxilia no planejamento de medidas mais eficazes para seu controle. O estudo objetivou associar ferramentas moleculares capazes de identificar infecção natural por *Leishmania (L.) infantum* chagasi e a origem das fontes alimentares em *L. (L.) longipalpis*, bem como avaliar outros potenciais reservatórios na cadeia epidemiológica da LVA. Materiais e Métodos: Foram analisados exemplares de Araguaína/TO, Fortaleza/CE (municípios prioritários para o Ministério da Saúde) e Rio de Janeiro/RJ (primeiro foco urbano da cidade). Foram realizados diagnósticos moleculares pela Reação em Cadeia da Polimerase e posterior Dot-Blot-Hibridização, utilizando primers para: *Homo sapiens*, *Canis familiaris*, *Didelphis albiventris*, *Gallus gallus*, *Rattus rattus* e *L. (L.) infantum* chagasi. Resultados: Foi obtido um índice geral de positividade de 26,1% para a avaliação alimentar. *L. (L.) longipalpis* apresentou maior positividade para a fonte alimentar humana (58,3%), seguido de cão (33,3%) e ave (8,3%). No Município de Araguaína, as amostras revelaram maior positividade para sangue humano (61,5%), seguido de cão (38,5%). Em Fortaleza, os espécimes apresentaram maior porcentual de positividade para sangue humano (54,5%), seguido de cão (27,3%) e ave (18,2%). Não houve detecção da fonte alimentar nos espécimes do Rio de Janeiro. Em relação à infecção natural por *L. (L.) infantum* chagasi, foi obtida positividade de 4,9% em Araguaína; quando associados a detecção da fonte alimentar e a infecção natural, foram encontrados exemplares infectados com sangue de cão e com sangue humano. Conclusão: Os resultados corroboram com outros estudos que demonstram a adaptação de *L. (L.) longipalpis* ao ambiente domiciliar: alimentação em cães, reservatórios domésticos de *L. (L.) infantum* chagasi; alimentação em aves, animais que atuam como atrativo para flebotômicos e possibilitam sua domiciliação; além da antropofilia. Vale destacar que, em relação à avaliação do gambá e roedor como fontes de alimentação, os dados não foram conclusivos nas análises, e novos primers estão sendo desenhados com o intuito de melhor identificar o papel destes animais, não só como fonte alimentar, mas também como potenciais reservatórios. Com efeito, os achados negativos com espécimes do Rio de Janeiro sugerem a necessidade de trabalhar com estes alvos (gambá e roedor), pois ainda existem lacunas sobre o entendimento da história natural deste foco. Financiamento: IOC/ FIOCRUZ; Papes VI 407707/2012-3; FAPERJ/ E-26/110.525/2012.

Código: **823**

Título: **EPIZOOTIA DE RAIVA EM MORCEGOS INSETÍVOROS DA FAMÍLIA Molossidae EM ÁREA URBANA DE JAGUARIBE-CEARÁ - BRASIL, 2013**

Autores: **SARAH ROSANE DA SILVA REGIS***, **NAYLÊ FRANCELINO HOLANDA DUARTE**, **SALETTE LOBÃO TORRES SANTIAGO**, **LÚCIA DE FÁTIMA LOPES DOS SANTOS**, **FABÍOLA MARIA DE GIRÃO LIMA**, **FRANCISCO EVERASMO ALVES MENDES** e **ISABEL CRISTINA FELIX FRANCO**.

Instituição: **Secretaria de Agricultura e Recursos Hídricos**

Palavras-chave: **Epizootia, Raiva, Quirópteros**

Resumo:

Introdução: A raiva é uma zoonose causada por vírus da família Rhabdoviridae que atua no sistema nervoso central (SNC), produzindo encefalomielite aguda e fatal, cuja transmissão ocorre através da mordedura, arranhões e lambeduras de mamíferos infectados. O cão sempre foi considerado o principal reservatório na transmissão do vírus da raiva ao ser humano, entretanto a transmissão através do ciclo silvestre tem se sobressaído. No Brasil, 41 espécies de morcegos já foram diagnosticadas com raiva, sendo que estes animais foram considerados os principais transmissores da doença nos últimos dez anos. No Estado do Ceará, a vigilância passiva de morcegos encontrados em situações não habituais foi iniciada recentemente, e ainda não existem muitos estudos acerca das espécies de morcegos presentes no Estado, nem da circulação do vírus da raiva na população de morcegos. Objetivo: Este trabalho tem por objetivo relatar a presença do vírus da raiva em morcegos não hematófagos, família Molossidae, e as ações desenvolvidas para o controle dos focos, no município de Jaguaribe – CE. Material e Métodos: Sete morcegos, observados em locais e horários não habituais na zona urbana do município, foram enviados para diagnóstico laboratorial da raiva. Os morcegos foram identificados como sendo da família Molossidae. Resultados e Discussão: Diante da positividade de todos os morcegos analisados, realizou-se busca ativa de abrigos de morcegos não hematófagos (zona urbana) e hematófagos (zona rural) no município, sendo capturados um total de 31 exemplares (16 Molossidae, 13 Phyllostomidae, um Emballonuridae e um Desmodontidae). Destes, 12 foram encaminhados para o diagnóstico laboratorial da raiva, obtendo-se resultado negativo pela prova de Imunofluorescência Direta. Foram encontradas as possíveis colônias dos morcegos positivos para raiva, no forro das residências, onde seis deles foram capturados. Ações de educação em saúde consistiram de orientações à população, tanto na zona urbana quanto na zona rural. Conclusões: Os resultados verificados neste trabalho confirmam a necessidade de intensificar as ações de controle da raiva transmitida por morcegos, principalmente em relação ao envio de amostras para realização de diagnóstico laboratorial, a necessidade de estudos sobre as espécies de morcegos existentes, bem como um maior incentivo às ações de educação em saúde no Estado do Ceará.

Código: **824**

Título: **ESTATÍSTICA ESPACIAL DE VARREDURA NA IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO PARA HANSENÍASE EM FORTALEZA, CEARÁ – 2001 A 2012**

Autores: **Aline Lima Brito***, **LORENA DIAS MONTEIRO**, **JORG HEUKELBACH** e **CARLOS HENRIQUE ALENCAR**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **HANSENÍASE. RISCO. FORTALEZA.**

Resumo:

Introdução: São necessários estudos espaciais que possam identificar áreas de risco para ocorrência da hanseníase no município de Fortaleza de 2001 a 2012. Métodos: Foram incluídos os casos de hanseníase notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), residentes no município. Foi utilizado o programa SaTScan para identificação de agregados espaço-temporais, por bairro de residência. Fortaleza está subdividida em 114 bairros com características sociodemográficas distintas. Foram analisados o coeficiente de detecção geral, detecção em menores de 15 anos de idade e detecção de grau 2 de incapacidade física. Resultados: Para o coeficiente de detecção geral foram identificados 4 agregados espaciais, sendo o maior com 22 bairros ($r=5,44$ km; $RR=2,54$; $p<0,001$) localizado em quase totalidade da Secretaria Executiva Regional (SER) 5, a oeste do município. O segundo ($r=0$ km; $RR=10,21$; $p<0,001$), o terceiro ($r=0$ km; $RR=2,97$; $p<0,001$) e o quarto ($r=0$ km, $RR=3,88$; $p<0,001$) agregado foram compostos por apenas um bairro cada e localizados na SER 6, a leste do município. Na análise do coeficiente de detecção em menores de 15 anos foi identificado apenas um agregado ($r=1,48$ km; $RR=6,99$; $p<0,001$) localizado exclusivamente na SER 5, constituído por três bairros. Para o coeficiente de grau 2 de incapacidade física foram encontrados quatro principais agregados. O primeiro está localizado na SER 5 ($r=2,48$ km; $RR=3,06$; $p<0,001$) e, também, nas SER 3 e 4, ambas a sudoeste de Fortaleza. Os demais agregados foram constituídos de um bairro cada um, sendo o segundo ($r=0$ km, $RR=19,70$; $p<0,001$) e o terceiro ($r=0$ km, $RR=4,32$; $p<0,05$) localizados na SER 6. O último agregado ($r=0$ km; $RR=12,30$; $p<0,05$) foi identificado na SER 4. Discussão/Conclusão: A hanseníase não se distribui de forma homogênea em Fortaleza. As regiões de maior risco estão localizadas em áreas de piores condições socioeconômicas do município, salientando a proximidade da hanseníase com grupos vulneráveis. Nesses mesmos locais permanece a transmissão ativa e o diagnóstico tardio ratificando a situação desfavorável do município em relação à hanseníase. Ações de controle mais efetivas são necessárias em localidades de maior risco.

Código: 825

Título: **Práticas de risco ao HIV por local de trabalho de mulheres trabalhadoras do sexo, Brasil, 2009**

Autores: **Giseli Nogueira Damacena***, **Célia Landmann Szwarcwald** e **Paulo Roberto Borges de Souza Júnior**.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **Mulheres trabalhadoras do sexo. Soroprevalência de HIV. Fatores de risco. Local de trabalho. Respondent-Driven Sampling.**

Resumo:

Introdução O grupo das mulheres trabalhadoras do sexo (MTS) é reconhecido como uma população de maior risco à infecção pelo HIV, pela prevalência elevada, vulnerabilidade social e fatores relacionados à atividade profissional. Adicionalmente, é importante caracterizá-las por local de trabalho, pois dependendo de onde encontram seus clientes, as práticas de risco à infecção pelo HIV são diferentes. O presente trabalho tem o objetivo de investigar as diferenças nas práticas de risco relacionadas à infecção pelo HIV segundo local de trabalho das MTS, no Brasil. Material e Métodos Foram utilizadas informações de 2.523 MTS, de 18 anos ou mais de idade, recrutadas por Respondent-Driven Sampling (RDS) em estudo realizado em dez cidades brasileiras, 2008-09. O questionário foi autopreenchido. Utilizaram-se testes rápidos para detecção de HIV e sífilis. As MTS foram agregadas em dois grupos por local de trabalho: pontos de rua e locais fechados, tais como boates, saunas e termas. Foram utilizados testes χ^2 de homogeneidade, levando-se em consideração as probabilidades desiguais de seleção bem como a dependência entre as observações. Foram pesquisados, igualmente, os efeitos de homofilia por local de trabalho na estimação da prevalência do HIV. Resultados O maior risco foi identificado entre mulheres que trabalhavam em pontos de rua, que apresentaram pior nível socioeconômico, baixa cobertura de exame preventivo de câncer de colo de útero nos últimos três anos, elevado consumo de crack, maior prevalência de cicatriz sorológica de sífilis, como também, maior prevalência de infecção pelo HIV. O efeito de homofilia foi maior entre as MTS de locais fechados. Contudo, não afetou a estimativa da prevalência de HIV, mesmo utilizando o procedimento de pós-estratificação por local de trabalho. Conclusão Os resultados indicaram que as estratégias devem ser dirigidas à ampliação do acesso e à utilização dos serviços de saúde. As políticas de prevenção devem focalizar, especificamente, as MTS de rua. Em relação à aplicação do RDS, a amostra deve ser suficientemente grande para estimação das probabilidades de transição, uma vez que a rede se desenvolve mais rapidamente entre as MTS de locais fechados.

Código: **826**

Título: **TUBERCULOSE NO RIO DE JANEIRO: UMA CALAMIDADE NEGLIGENCIADA**

Autores: **Arthur Pate de Souza Ferreira*** e **Tais Suane de Souza.**

Instituição: **Ensp/ Fiocruz**

Palavras-chave: **Epidemiologia. Tuberculose, Determinantes. Rio de Janeiro**

Resumo:

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa crônica que acompanha a espécie humana desde os primórdios da História. Hoje, ela se apresenta como um dos problemas que mais têm preocupado as autoridades sanitárias de todo o mundo, devido à sua crescente incidência em diferentes grupos populacionais. A situação alarmante da tuberculose está intimamente ligada à pobreza, à má distribuição de renda e à urbanização acelerada. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou na década de 90 a situação da tuberculose como estado de urgência. O número anual de novos casos de tuberculose é estimado em cerca de 8,7 milhões, sendo que 80% concentrados em 22 países, entre eles o Brasil. No município do Rio de Janeiro, a desigualdade social, evidenciada pelas favelas pode contribuir negativamente com os indicadores sociais que afetam diretamente as taxas de incidência tuberculose no município. Material e Métodos: Este estudo visa compreender os fatores determinantes da tuberculose no município do Rio de Janeiro, fazendo uma comparação com indicadores sociodemográficos no município. Buscou-se comparar as taxas de tuberculose do município do Rio de Janeiro com das demais regiões do país. Utilizou-se banco de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (Datasus) e de dados da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Resultados: Analisando os dados disponibilizados pelo Datasus e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, observou-se que o Município do Rio de Janeiro tem a quinta maior taxa de incidência de tuberculose entre as 26 capitais e o Distrito Federal entre 1999 e 2012, totalizando 62,34 por 100 mil habitantes. Em 2002 e 2003 o município do Rio de Janeiro apresentou as maiores taxas do país. Porém, foi em 2000 que o Rio de Janeiro enfrentou a maior taxa de tuberculose, totalizando 119,05 por 100 mil habitantes. O Rio de Janeiro teve 105.764 casos notificados de tuberculose entre 2001 e 2015, tendo uma média de 7 mil casos notificados todo ano, com uma ligeira diminuição entre os anos, chegando a 4714 casos em 2014 e uma taxa de 74,58 por 100 mil habitantes. Analisando por raça/cor no ano de 2014, a taxa de diagnóstico de tuberculose entre os brancos é de 46,34 por 100 mil habitantes e entre os negros de 132,56 por 100 mil habitantes. Em 2011, dos 1544 óbitos por tuberculose, 386 (25%) ocorreram no município do Rio de Janeiro. Conclusões: Este trabalho evidencia a necessidade de maiores forças para o enfrentamento da tuberculose no município do Rio de Janeiro, deve-se ter um fortalecimento das políticas públicas como a do Programa de Controle da Tuberculose, principalmente entre as populações mais vulneráveis, pois sabe-se que estas populações são as mais acometidas pela doença, principalmente no Rio de Janeiro, por ser um município com grande desigualdade social. Estes avanços são importantes e necessários para se combater a doença e melhorar a qualidade de vida dos portadores da doença, assim como a melhor ades

Código: 827

Título: **MENINGOCOCCAL DISEASE AND EXPANSION OF THE ST 103 CLONAL COMPLEX IN SALVADOR, BRAZIL**

Autores: **Cristiane Wanderley Cardoso***, LORENA GALVÃO DE ARAÚJO, MITERMAYER G. REIS, JOICE N. REIS e SORAIA MACHADO CORDEIRO.

Instituição: **Gonçalo Moniz Research Center, Oswaldo Cruz Foundation, Brazilian Ministry Of Health, Salvador, Brazil; Municipal Secretary Of Health Of Salvador, Salvador, Brazil**

Palavras-chave: **Neisseria meningitidis.Meningococcal disease.Molecular epidemiology**

Resumo:

Introduction: Meningococcal disease (MD) is caused by *Neisseria meningitidis* and is a major public health problem worldwide. Currently the *Neisseria meningitidis* serogroup C (NmC) has been the main cause of MD in the state of Bahia, Brazil. An epidemic of MD (serogroup C) occurred in 2010 in the city of Salvador and to combat the epidemic, the state government introduced meningococcal serogroup C conjugate vaccine (MenC) for children < 5 years and for individuals 10-24 years old. In order to describe the epidemiological characteristics of cases of MD, and to assess the molecular epidemiology of the bacterium, we conducted in this study an analysis of serogroup:serotype:serosubtype and STs of *N. meningitidis* in disease-associated in pre and post period of MenC vaccine introduction in Salvador. Materials and methods: An active hospital-based surveillance was performed from 1 January 2001 to 31 December 2012. We described and analyzed characteristics of patients infected either with *N. meningitidis* serogroup B (NmB) or serogroup C. Statistical significance ($p < 0.05$) for comparison of proportions and means was assessed by χ^2 test or t-test. Analysis of serogroup:serotype:serosubtype were performed and Pulse-Field Gel Electrophoresis (PFGE) and Multilocus Sequence-Typing (MLST) techniques were conducted. Results: Meningococcal serogroup was identified from 391 (53%) of 733 cases. There was a male predominance among all cases with confirmed serogroup, but with no significant difference between cases infected with NmB and cases infected with NmC (55% vs.58%, $p < 0.5$). Patients infected with NmB were younger than those infected with NmC (median 7 years vs. median 14 years, $p < 0.01$). Deaths were more prevalent in patients infected with NmC than in patients infected with NmB (8% vs. 13%, $p < 0.04$; Table 1). A total of 108 isolates of serogroup C meningococcal were analyzed by PFGE and 36 by MLST. The analysis identified 8 PFGE patterns and the largest group, with 71.3% (77) of the isolates, were related to serotype:subtype 23:P1.14-6 (60), 23:nt (7), and NT:nt (10) related to ST 3779 and ST 3780, both belonging to clonal complex ST-103. Conclusions: The ST 3779 has been identified in Salvador since 1996 and, together with ST 3780, became predominant after 2005. There was a predominance of C:23:P1.14-6 phenotype strain in Salvador from 2007 to 2012, which contributed to the local epidemic of MD in 2010. Our findings may improve molecular epidemiology studies of *N. meningitidis* in Brazil as well as help understanding meningococcal C disease during citywide epidemics.

Código: **828**

Título: **Development of new diagnostic method to acute, chronic and post treatment phase of schistosomiasis mansoni**

Autores: **Vanessa Silva Moraes***, NATHALIE BONATTI FRANCO ALMEIDA, EDUARDO RIBEIRO DE OLIVEIRA, ANA LUCIA TELES RABELLO, PAULO MARCOS ZECH COELHO, RAFAELLA FORTINI QUEIROZ GRENFELL e LISA SHOLLENBERGER MCEWEN.

Instituição: **Centro de Pesquisas René Rachou - Fiocruz**

Palavras-chave: **DIAGNOSTIC.SCHISTOSOMA MANSONI.POINT-OF-CARE.ACUTE PHASE.CHRONIC PHASE**

Resumo:

Introduction: Schistosomiasis mansoni is a serious problem of public health in the world. Improvement and development of new diagnostic tests is necessary to the disease control. The gold standard method Kato-Katz has demonstrated low sensitivity to detect patients with low parasite load. Thus, the addition of the immunological techniques to this parasitological method has increased the accuracy of diagnosis in endemic areas. In the North of the Minas Gerais, Brazil, the Elisa using schistosomulum tegument, adult worm and egg soluble crude antigens, demonstrated high performance, but cross-reactions with other helminthes was present. Interestingly, the early life stages were easier to detect in the acute phase and later life stages to detect the chronic phase. Therefore, the first aim of this work is to select an antigenic fraction from either one crude antigen that could differentiate between acute and chronic phase. Furthermore, the second aim is to produce the recombinant antigens and apply these to point-of-care test to detect antibody. Methodology: For the production of crude antigens, swiss female mice (4-6 weeks) were subcutaneously infected with 40 cercariae. After 45 days, the mice were sacrificed by cervical dislocation and underwent perfusion of the hepatic portal system to recover the adult worms and the eggs in the livers. The adult worm and egg from Schistosoma mansoni were macerated and the soluble antigens SWAP and SEA obtained, respectively. For schistosomula antigens, called SSTA, the cercariae were mechanically transformed to schistosomula, cultured for 24 hours and surface antigens extracted by biotinylation. The serum samples were collected by retro orbital sinus puncture at 7, 14, 21, 28, 35, 42, 49, 56 and 68 days after infection. These crude antigens were submitted to screening by western blotting analysis using serum of mice in different days of infection and serum of human to acute and chronic phase. In the next steps, the immunoreactive fractions will be identified by mass spectrometry and recombinant antigens produced to construct an indirect method of diagnosis. Results: Some fractions were more immunoreactive to specific phases and others decreased the intensity after treatment. Some fractions from egg antigens were selected to analysis: one with 50 kDa, to detect acute and chronic phase and two with 17 and 20 kDa to detect the post-treatment phase. Conclusions: The fractions selected are promising to compose a diagnostic kit based in point-of-care methodology. This assay is fast, simple, requires less equipment, and is an accurate tool of screening for low resource-regions.

Código: **829**

Título: **SURTO DE FUSARIOMICOSE EM PEIXES-BOIS-MARINHOS (*Trichechus manatus manatus*) CATIVOS**

Autores: **Vitor Luz Carvalho, Débora Castelo Branco de Souza Collares Maia, Raimunda Sâmia Nogueira Brilhante, Ana Carolina Oliveira De Meirelles, Glaucia Morgana de Melo Guedes* e Marcos Fábio Gadelha Rocha.**

Instituição: **Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos**

Palavras-chave: **dermatomicose/sirênios/veterinária**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Dentre os sirênios, ordem formada por peixes-bois e dugongos, relatos de infecções fúngicas são raros, relacionados a quadros de dermatites em espécimes cativos. Apesar de não existirem casos de micoses fatais nesses animais, o conhecimento sobre as doenças infecciosas é importante para o delineamento de medidas de conservação, visto que todas as espécies da ordem estão ameaçadas de extinção. O objetivo desse trabalho foi relatar a ocorrência de um surto de fusariomicose em peixes-bois-marinhos (*Trichechus manatus manatus*) mantidos em cativeiro no Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Entre agosto de 2013 e março de 2015, foram resgatados oito neonatos de peixe-boi-marinho encalhados no litoral do Ceará e Rio Grande do Norte, encaminhados para reabilitação. Os animais, de ambos os sexos, se encontravam em faixas etárias variando de quinze dias a seis meses quando apresentaram lesões superficiais de pele, puntiformes, de coloração rosada e contorno irregular em diversas partes do corpo. Os peixes-bois eram mantidos em piscinas isoladas, abastecidas com água salgada e filtrada, e não manifestavam sinais clínicos de prurido ou alterações nos exames clínicos e hematológicos realizados rotineiramente. Foram realizados raspados de pele de seis animais, observando-se hifas hialinas e septadas ao exame direto em hidróxido de potássio 10%. As escames de pele foram cultivadas em tubos contendo ágar Sabouraud, ágar Sabouraud acrescido de cloranfenicol e Mycosel. As amostras foram incubadas a temperatura ambiente, por até cinco dias, e identificadas através de microcultivo. **RESULTADOS:** Houve crescimento fúngico a partir do material de dois animais. No primeiro caso, o microcultivo revelou a presença de hifas hialinas, septadas, com microconídios arredondados abundantes e macroconídeos em forma de banana, permitindo a identificação da espécie *Fusarium solani*. No segundo caso, a identificação foi realizada em nível de gênero, sendo este *Fusarium* sp. O tratamento dos animais foi estabelecido individualmente, de acordo com a porcentagem do corpo acometido, persistência das lesões e evolução do quadro. Quatro peixes-bois foram tratados com itraconazol (2,5mg/Kg), por via oral, duas vezes ao dia, durante 30 a 60 dias, obtendo-se a cura clínica ao final do período. Quatro animais não foram tratados devido à distribuição pontual das lesões e regressão espontânea em até quinze dias. Apesar de não ter havido isolamento fúngico a partir de todos os animais, as lesões de aspecto similar foram atribuídas ao mesmo gênero, *Fusarium* sp., caracterizando a ocorrência de um surto em cativeiro. **CONCLUSÃO:** O acometimento de todos os filhotes no mesmo centro de reabilitação sugere uma causa comum, possivelmente pela persistência do fungo na água. O tratamento concomitante da água com cloro e ozônio pode ser uma alternativa para que não ocorram recidivas ou novos quadros.

Código: 830

Título: **ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO POR PROTOZOÁRIOS INTESTINAIS EM CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE DUAS CRECHES PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA, PARÁ.**

Autores: **ALANA LUANNI MESSIAS DA SILVA, HEYDE ARAÚJO TAVARES*, LUANA DA SILVA SOARES FARIAS, JOANA D'ARC PEREIRA MASCARENHAS, YVONE BENCHIMOL GABBAY, DANIELA DA CRUZ ROCHA e MÔNICA CRISTINA DE MORAES SILVA.**

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **diarreia, enteroprotzoários, epidemiologia**

Resumo:

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO POR PROTOZOÁRIOS INTESTINAIS EM CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE DUAS CRECHES PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA, PARÁ. Introdução: Os protozoários *G. lamblia*, *Cryptosporidium* spp e *E. histolytica* fazem parte de um grupo de agentes causadores de diarreia, atingindo elevadas frequências em regiões onde as condições de saneamento básico são precárias. No ano de 2011, o município de Ananindeua foi o que apresentou os maiores gastos em internações hospitalares por diarreia no Brasil, o que mostra a importância de estudos sobre a etiologia da doença. Assim, este estudo objetivou realizar uma análise epidemiológica da infecção por *E. histolytica*, *G. lamblia* e *Cryptosporidium* spp. em crianças menores de sete anos frequentadoras de duas creches públicas do município de Ananindeua, Pará. Material e Métodos: As amostras de fezes coletadas foram analisadas por métodos coprocópicos e imunológicos para pesquisa de *Cryptosporidium*, *G. lamblia* e *E. histolytica*. Foram também obtidas informações clínicas-epidemiológicas durante entrevista aos pais/responsáveis a fim de verificar possíveis fatores de risco de infecção. A idade foi categorizada em grupos etários com intervalos de um ano e a classificação clínica definida em grupo diarreico-GD e controle-GC (sem diarreia). Resultados: Foram coletadas 71 amostras fecais (11 do GD e 60 do GC), sendo a diarreia mais comum na faixa etária de 2 a 3 anos (33,3%; 7/21). Do total, a positividade para *G. lamblia* foi de 26,7% (19/71), com maior ocorrência na faixa de 1 a 2 anos (50,0%; 6/12). Nenhuma amostra foi positiva para *E. histolytica* e/ou *Cryptosporidium* spp, embora outros enteroparasitas tenham sido observados como *A. lumbricoides* (9,8%) e *T. trichiura* (8,4 %). A análise das variáveis epidemiológicas (moradia, água oferecida a criança, destino dos dejetos e presença de esgoto próximo ao domicílio) não mostrou relação significativa com a presença de parasitismo. Conclusão: Como esperado, a *G. lamblia* foi o protozoário mais prevalente, embora nenhuma relação tenha sido observada entre a presença deste agente e a diarreia. De modo geral, este estudo evidenciou que as variáveis de saneamento selecionadas como possíveis fatores de risco não foram discriminantes para a ocorrência de infecção, devendo-se, nos próximos estudos, levar em consideração outras variáveis bem como o aumento no tamanho amostral. No entanto, o estudo contribuiu para alertar a comunidade sobre as medidas de prevenção e controle das protozooses intestinais.

Código: **831**

Título: **PREVALÊNCIA OCULTA DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, CEARÁ – 2008 A 2012**

Autores: **Aline Lima Brito***, **SILVIA CRISTINA VIEIRA GURGEL**, **LORENA DIAS MONTEIRO** e **CARLOS HENRIQUE ALENCAR**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **HANSENÍASE. CASO NOVO. PREVALÊNCIA OCULTA. FORTALEZA.**

Resumo:

Introdução: A hanseníase permanece como importante problema de saúde em Fortaleza devido dos seus elevados coeficientes de prevalência. Objetivou-se estimar prevalência oculta de casos de hanseníase no município para o ano de 2013. Métodos: Estudo baseado em casos de hanseníase a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram selecionados os registros de casos novos de hanseníase residentes no município de Fortaleza, Ceará, entre 2008 a 2012, segundo grau de incapacidade física para todo o município. Para encontrar a prevalência oculta da hanseníase, foi realizada a divisão dos casos que apresentaram incapacidades físicas pelo total de casos avaliados, sendo estimada a proporção de casos com incapacidades físicas. Posteriormente, aplicou-se este percentual aos casos novos para se conhecer o número de casos que deveriam apresentar incapacidades uma vez que todos os casos conhecidos tivessem sido avaliados. (Prevalência Real Estimada = prevalência conhecida + prevalência oculta). Resultados: Foram diagnosticados 3.672 casos novos de hanseníase em Fortaleza. Dentre eles, uma parcela de 152 (1,58%) casos foram detectados a partir de exame na coletividade e 296 (3,08%) a partir de exame de contatos. Desses, 2.298 (62,58%) eram multibacilares. Foram avaliados quanto ao grau de incapacidade física 3.394 (62,58%) casos, sendo que 675 (19,89%) apresentaram grau 1 de incapacidade física e 269 (7,93%) grau 2. Nos últimos 5 anos foram deixados de diagnosticar 19,77 casos de hanseníase a cada 10.000 registrados, em Fortaleza. O coeficiente de prevalência da hanseníase em Fortaleza para o ano de 2013 foi 3,60 casos registrados por 10.000 habitantes. Com isso, a prevalência real estimada foi de 23,37 casos por 10.000 habitantes. Conclusão: O diagnóstico tardio e a prevalência oculta reafirmam a necessidade de vigilância ativa e contínua dos serviços de saúde em Fortaleza. Os resultados mostram que os programas responsáveis pelo controle da doença na região não estão conseguindo abranger todos os casos, contribuindo para a circulação do bacilo e transmissão ativa.

Código: **832**

Título: **ACESSO, VÍNCULO E ADESÃO AO TRATAMENTO PARA TUBERCULOSE SOB A ÓTICA DE USUÁRIOS E FAMILIARES**

Autores: **Ellany Gurgel Cosme do Nascimento***, **Danyllo do Nascimento Silva Junior**, **Yago Rodrigues Silva**, **Ana Karina Vidal Silva** e **Fernanda Aparecida de Queiroz Lima**.

Instituição: **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Tuberculose; Terapêutica; Assistência Integral à Saúde**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Brasil configura-se entre os países com as taxas mais acentuadas de morbi-mortalidade por tuberculose, apesar da gravidade da doença, o tratamento é eficaz quase na sua totalidade, desde que a PQT seja realizada corretamente. Entretanto, é necessário agregar ao tratamento medicamentoso conhecimentos sobre os modos de vida de cada usuário, favorecendo o vínculo entre os serviços de saúde e a população, no intuito de retirar o enfoque exclusivo do medicamento e, conseqüentemente, diminuir as taxas de abandono da terapêutica. Nessa ótica, o presente estudo se justificou pela necessidade de compreender as ações em torno dessa patologia que afeta diretamente a saúde pública e teve como objetivo conhecer a realidade dos usuários que aderiram ao tratamento da TB na cidade de Pau dos Ferros/RN, identificando os fatores que contribuíram para a adesão à terapêutica. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória. Realizada nas 9 Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Pau dos Ferros/RN. Os sujeitos foram selecionados no registro do Programa de Controle da Tuberculose (PCT). As entrevistas semiestruturadas realizaram-se em suas residências, em fevereiro e março/2014, o total de registros encontrados foram 31, quando observado os critérios de inclusão, chegou-se a uma amostra de 9 usuários e 7 familiares. Pesquisa aprovada pelo CEP/UERN em 03/09/13, mediante CAAE 17958313.0.0000.5294. **Resultado:** Emergiram 7 categorias de análise: Desconhecimento sobre a doença; Perfil socioeconômico e demográfico; Profissão dos usuários; Diagnóstico e tratamento; Tratamento Diretamente Observado; Orientações aos usuários e familiares e Avaliação da assistência no tratamento de TB. O estudo demonstrou que há vários fatores que contribuem para a adesão do doente ao tratamento de TB. No geral, usuários e familiares classificaram positivamente a assistência prestada. Notou-se ainda que o apoio familiar e o cuidado, sobretudo materno, foram decisivos para o êxito da terapêutica. Além disso, o fato de todos os usuários não terem pensado em desistir do tratamento, mesmo com o aparecimento de poucas e fracas reações adversas, também representa um ponto contribuinte para a cura da doença. **Conclusões:** Salienta-se entraves identificados, como o desconhecimento acentuado de usuários e familiares sobre a doença, mesmo vivenciando o tratamento; o fato de ter um usuário que realizou o tratamento com a utilização de bebidas alcoólicas, o que denota uma falta de acompanhamento e conscientização por parte dos serviços. Também a separação de objetos, muito constatado na presente pesquisa e que ajuda a perpetuar estigmas e tabus.

Código: **833**

Título: **Molecular diagnosis to detect tuberculosis in HIV-infected people using blood and urine.**

Autores: **Juliana Figueirêdo da Costa Lima***, **Lílian Maria Lapa Montenegro**, **Gabriela de Moraes Rêgo Guedes**, **Rayssa Maria Pastick Jares da Costa**, **Aline dos Santos Peixoto**, **Cibely Tenório de Oliveira** e **Haiana Charifker Schindler**.

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/fiocruz**

Palavras-chave: **TB/HIV. Molecular diagnosis. Blood. Urine. Paucibacillary tuberculosis.**

Resumo:

Introduction: Co-infection Tuberculosis (TB) and HIV remains one of the major global public health problems leading death between HIV-infected people. Undetected TB cases in HIV-infected population increase mortality among them. The microscopy (acid fast bacilli – AFB) to detect TB had its sensitivity reduced on countries with epidemic of HIV. Culture for Mycobacterium tuberculosis (in induced sputum or automated liquid) detects culture-proven disease only in 20-25% among patients with HIV infection, with a pre treatment for AIDS. A test with good accuracy is necessary to give a precision diagnosis of TB on a co-infection. Aim: To evaluate the accuracy of a molecular system to early detect TB (pulmonary and extrapulmonary) on patients with no expectoration or negative AFB with HIV infection. Methods: DNA from blood (4.5mL with EDTA) and urine samples (in 3 consecutive days) were extracted with QIAamp DNA Mini-kit. Then were processed on Single tube Nested-PCR (STNPCR) with agarose's gel to detect M. tuberculosis complex. The diagnosis criteria is a culture or AFB positive (in any sample); or response of the specific treatment for TB after at least on month. In STNPCR the microtubes are not open between the 2 stages of PCR to decrease the risk of cross-contamination. All patients were known HIV-infected. Results: All individuals (patients and controls) included on study (n=61) have HIV infection and were between 17-89 years old. The performance of STNPCR in blood and urine samples has sensitivity on Pulmonary TB of 44% (26.7-62.9) and specificity of 93.8% (71.7-98.9) with a positive predicted value of 91.7% (64.6-98.5) and negative of 51.7% (34.4-68.6). On Extrapulmonary TB, sensitivity was 55% (34.2, 74.2), specificity and positive predictive value was equal of pulmonary TB (because the control group is the same) and negative predictive value was 62.5% (42.7, 78.8). The accuracy for pulmonary TB is 63.4% (48.1, 76.4) and for extrapulmonary TB, 72.2 (56, 84.2). This is a pilot study to evaluate the performance of a molecular diagnosis system with up to 48h to result on co-infection TB/HIV, and the results are still preliminary. Conclusions: The STNPCR system can detect TB among HIV-infected people using minimally invasive samples, even if patient does not have sputum, with a higher sensitivity than culture. But system can not distinguish between active or latent TB therefore, the clinic is sovereign. The test could be used as auxiliary tool to early detect TB, regardless of the clinical form. An early, sensitive and fast diagnosis could decrease mortality rates and give a better prognostic to co-infected TB/HIV providing subsidies to begin the treatment as soon as possible.

Código: **834**

Título: **CUSTOS DIRETOS DE UMA INTERVENÇÃO DE ECOSSAÚDE PARA O CONTROLE DA DENGUE, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, NORDESTE DO BRASIL.**

Autores: **Joana Mary Soares Nobre***, **Andrea Caprara**, **José Wellington de Oliveira Lima**, **Ana Carolina Rocha Peixoto**, **Marcelo Gurgel Carlos da Silva** e **Edilmar Carvalho de Lima**.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Custos. Dengue. Brasil. Estudo de Intervenção.**

Resumo:

Introdução: Esforços mundiais para conter a transmissão epidêmica da dengue, na presença de custos crescentes para o seu controle, demandam a implementação de estratégias de ecossaúde mais resolutivas e viáveis economicamente. Assim, este estudo propôs analisar os custos diretos da intervenção de ecossaúde no controle da doença no Brasil. Material e Métodos: Estudo realizado em dez bairros de Fortaleza (CE), Nordeste brasileiro, entre 2012/3. Na intervenção integrada consideram-se custos diretos a remuneração de pessoal e a compra de materiais para cobrir tanques, limpeza de quintais, oficinas, atividades educativas e mobilização social, e produção e distribuição de material educativo para o controle vetorial sistemático. O instrumento para a coleta de dados continha informações sobre consumo de recursos em unidades físicas e respectivo custo unitário com base em observação direta e/ou documentos da pesquisa. Tais custos foram mensurados em moeda local e analisados de forma descritiva e integrada para o cálculo dos custos totais por casa abordada. Resultados: As ações de intervenção de ecossaúde foram conduzidas por 11 agentes de endemias e um coordenador durante sete meses. Apresentaram custo total de R\$ 40,79 por casa, com custo de pessoal representando 85,8%. Dos materiais consumíveis (11,8%), educativo e informativo teve maior custo por casa (R\$ 3,39) devido ao seu destaque para educação e mobilização social, seguido de vedação de tanques (R\$ 0.97) e de coleta do lixo (R\$ 0.45). Tais custos podem ser gerenciáveis, pois, apesar do incremento da densidade vetorial nas duas áreas, foi melhor nos agregados da intervenção, evidenciada pelos p-value dos índices de: infestação Predial (0.029); Recipiente (0.020); Breteau (0.014); e Pupa por pessoa (0.023). Conclusão: Novos estudos devem definir as reais implicações dos custos no controle da dengue. Custos incrementais são gerenciáveis e houve melhora na densidade vetorial na área de intervenção. Tal condição originou proposta do Ministério da Saúde do Brasil para o controle da dengue com intervenção de ecossaúde em duas metrópoles, no ano de 2014. Verificou-se que trabalhar com custos é desafiador pela dificuldade de apurar informações em nível do controle tradicional municipal.

Código: 835

Título: IMUNOEXPRESSÃO DA IL-17 E IL-6 EM LESÕES DE PACIENTES HANSÊNICOS NAS DIVERSAS FORMAS CLÍNICAS DA DOENÇA

Autores: Jorge Rodrigues de Sousa*, TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO, MARIZELI VIANA DE ARAGÃO ARAÚJO, LUCIANA MOTA SILVA, KELLY EMI HIRAI, HELLEN THAIS FUZII e JUAREZ ANTONIO SIMÕES QUARESMA.

Instituição: Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Hanseníase, IL-17, IL-6, bacilo

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica que altera o ambiente tecidual provocando lesões que causam deformidades nos membros, bem como nos nervos. É considerada uma doença na qual o bacilo modula o sistema imunológico, conforme os mecanismos de evasão imunológica. Estudos tem demonstrado que a produção de mediadores inflamatórios seja fundamental para promover a destruição do bacilo. Dessa forma, no intuito de compreender melhor a dinâmica envolvendo a participação das citocinas que modulam o perfil inflamatório, o presente estudo avaliou pela técnica de imunistoquímica, a imunomarcção da IL-17 e IL-6 nas diversas formas clínicas da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para realização do estudo, foram selecionados 50 pacientes atendidos no ambulatório de Dermatologia do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará distribuídos segundo a classificação de Madri. Dos casos, 17 eram Dimorfos, 10 Indeterminados, 16 Tuberculoídes e 7 Lepromatosos. Para a imunomarcção do tecido com os anticorpos anti-IL-6 e anti-IL-17, os cortes histológicos foram submetidos à técnica de imunistoquímica baseada na formação do complexo Biotina-Estreptavidina-Peroxidase. Referente a análise estatística foram obtidas frequências, medidas de tendência central e de dispersão e para a investigação das hipóteses foram aplicados os testes Kruskal Wallis e a correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Em relação à imunomarcção pela IL-6, nas quatro formas clínicas, houve diferença estatística dentre os grupos estudados ($p < 0,0001$). Envolvendo as formas polares, pode-se observar o aumento da citocina na forma tuberculoíde da doença. Sobre a IL-17, a análise atribuída aos polos demonstrou o aumento da citocina na forma tuberculoíde da doença ($p = 0,0066$). Na análise de correlação, pode-se observar a associação positiva entre as citocinas nas formas tuberculoíde ($r = 0,93$, $p < 0,0001$), dimorfo ($r = 0,96$, $p < 0,0001$) e indeterminada ($r = 0,88$, $p = 0,0006$) da doença. **CONCLUSÃO:** Neste contexto, o presente trabalho ressalta que a participação de ambas as citocinas na dinâmica da resposta imunológica, seja fundamental para o controle da proliferação bacilar haja vista que através do efeito indutivo, o organismo consiga desencadear a ativação da resposta celular, aumentando a resposta contra o bacilo perante a imunopatogenia da doença.

Código: **836**

Título: AÇÃO DE INTENSIFICAÇÃO AO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE EM “MUNICÍPIOS SILENCIOSOS” E MONITORAMENTO DOS CASOS CONFIRMADOS

Autores: Renata Rosal Lopes Cruz*, Morgana de Freitas Caraciolo, Raissa dos Santos Calado Sampaio Alencar, Ana Lúcia Alves de Souza e Denise Rodrigues Lima dos Santos;

Instituição: Secretaria de Saúde de Pernambuco

Palavras-chave: HANSENÍASE; DIAGNÓSTICO; MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

Resumo:

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, em 2011, definiu um conjunto de endemias que demandam ações estratégicas para eliminação, entre elas encontra-se a Hanseníase que é uma doença infecciosa, de notificação compulsória, de grande magnitude, vulnerabilidade e transcendência. Com base nisto, a Secretaria de Saúde de Pernambuco investiu em fomentar o incremento a busca ativa de casos de hanseníase, a educação em saúde e o monitoramento dos casos em tratamento em dez municípios silenciosos do estado de Pernambuco, assim chamados por não apresentarem casos de hanseníase notificados, a partir da série histórica dos últimos cinco anos. **Materiais e Métodos:** O período de realização da ação foi de 25 de setembro a 06 de novembro de 2014. Foram realizadas reuniões nos municípios, para planejamento em equipe e discussão da situação epidemiológica da hanseníase; atualizações dos profissionais de saúde sobre hanseníase e diagnóstico de casos, com consultas de profissionais médicos e enfermeiros em consultórios móveis. Houve ainda apresentações artístico-culturais, educação em saúde, mobilização social e divulgação na mídia local. Após a ação, deu-se seguimento ao monitoramento dos casos confirmados através do Sistema de informação (SINAN) estadual. **Resultados:** Tem-se 438 profissionais atualizados, sendo 316 de nível médio e 122 de nível superior, 528 sintomáticos dermatoneurológicos foram examinados (31,8% da pop. dos municípios), 07 casos confirmados (12,49%), sendo 3 em menores de 15 anos, com uma incidência de 4.38 casos/100 mil hab. 3 casos não constavam no SINAN. 100% dos notificados foram avaliados quanto ao grau de incapacidade, contatos intradomiciliares examinados e encontram-se em tratamento com esquema terapêutico Multibacilar e forma clínica Dimorfa. **Discussão:** Apesar dos resultados exitosos de diagnóstico e acompanhamento dos casos, observou-se escassez de insumos necessários ao Programa de Controle da Hanseníase, profissionais desatualizados quanto às normas preconizadas, identificação de formas clínicas mais avançadas da doença, necessidade de cobrança de retroalimentação do SINAN de forma permanente pela gestão municipal. **Conclusão:** As atividades executadas pela Coordenação Estadual de Controle da Hanseníase consistem num modelo de intervenção estratégica para o fortalecimento de ações de vigilância, busca ativa de casos novos e acompanhamento do tratamento do portador de hanseníase. No entanto, é preciso a incorporação de tais ações de forma contínua pela gestão municipal para permitir sustentabilidade na melhoria dos indicadores da doença.

Código: **837**

Título: Polymorphism in apoptotic BAX (-248G>A) gene but not in anti-apoptotic BCL2 (-938 C>A) gene and its protein and mRNA expression are associated with cervical intraepithelial neoplasia

Autores: Maria da Gloria Bonecini-almeida*, ANA TERESA GOMES-FERNANDES, NATALIA PEREIRA DA ROCHA, FABIO RUSSOMANO, ELYZABETH AVVAD, JACYARA MACEDO e RUTH FRIEDMAN.

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz

Palavras-chave: hpv, CARCIONAGENESIS, APOPTOSIS, CERVICAL CANCER

Resumo:

HPV is associated with cervical cancer and plays a crucial role in tumor formation. Apoptosis is regulated by different pathways involving genes that either promote (BCL2 gene) or inhibit (BAX gene) cell death. Our goal was to determine whether the BCL2-938C>A (rs2279115) and BAX-248G>A (rs4645878) single nucleotide polymorphisms (SNPs) are associated with squamous intraepithelial neoplasia (SIL) risk, and whether their phenotypic expressions were impaired in these lesions. Two hundred and thirty-one cases showing SIL were classified as low SIL (LSIL, n=101) or high SIL (HSIL, n=130), and control subjects (n=266) with no gynecologically proven SIL were recruited. No statistical difference in the genotype and allelic frequency of BCL-2-938C>A polymorphism was observed among the groups. BCL2-938C/A and A/A homozygotes carriers had lower distribution of BCL-2-expressing cells in stroma area in the SIL group. BCL2 mRNA-expression was not correlated with BCL2-938C>A SNPs in both groups. We did find a strong association in BAX GG genotype and risk factor for SIL. No difference was observed between LSIL and HSIL groups. In BAX -248G/A and A/A homozygote carriers, the number of BAX-expressing cells was lower the epithelium area in SIL. However, mRNA expression was higher in SIL patients than in the control group. In conclusion, our data provide evidence that allele G carriers in BAX -248G>A promoter SNP may influence the development of SIL. However, this genotype does not influence the SIL outcome. Additionally, we suggest a possible role of HPV infection in BAX protein expression inhibition, decreasing cell death, and favoring cervical carcinogenesis.

Código: **838**

Título: **CROMOBLASTOMICOSE: ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E EVOLUTIVOS**

Autores: **Francisco Renato Teixeira de Morais Filho***, Lara Borges Barbosa, Gabrielle Ohana Sousa de Carvalho, Hirmina Moreno Couras, Sibeles Vieira Pereira, Kaio Borges Veras e Adailson Pereira de Alcântara.

Instituição: **Faculdade Santa Maria**

Palavras-chave: **Cromoblastomicose. Fonsecaea pedrosoi. Micose subcutânea.**

Resumo:

Introdução: A cromoblastomicose (CBM), que se caracteriza por lesões de aspecto polimórfico, é uma infecção crônica do tecido subcutâneo e da pele. Os agentes etiológicos da cromoblastomicose, presentes predominantemente na população rural brasileira, são encontrados no solo e na vegetação em decomposição, sendo dispersos no meio ambiente. Várias espécies de fungos relacionam-se com a etiologia da doença: *Fonsecaea pedrosoi*, *Fonsecaea compacta*, *Rhinocladiella aquaspersa*. A micose é muito prevalente entre indivíduos que andam descalços e com ocupações ao ar livre. Material e Métodos: Realizou-se uma busca minuciosa englobando artigos de periódicos indexados nas Bases de Dados: SCIELO e LILACS, publicados no período de 1992 a 2006. Para a realização desse estudo, utilizaram-se as palavras-chave “cromoblastomicose”, “*Fonsecaea pedrosoi*” e “micose subcutânea”. A técnica de análise e estudo de conteúdo propiciou a pesquisa de informações que compreendem os objetivos deste estudo. Resultados: Observou-se que a doença ocorre de forma endêmica na região Amazônica, no sudeste e no sul brasileiro. A CBM acomete principalmente indivíduos do sexo masculino e indivíduos compreendidos na faixa etária dos 50-60 anos. Como fator de risco, tem-se a ocupação profissional, pois muitos dos pacientes diagnosticados com CBM são agricultores. Inicialmente a CBM se manifesta por lesões papulares de superfície eritematosa e descamativa aumentando gradualmente de tamanho. Tais lesões acometem principalmente os membros inferiores, podendo evoluir com polimorfismos (nodular, verruciforme, infiltrativa e verrucosa, tumoral ou cicatricial) e haver presença concomitante de dor e/ou prurido. No tratamento, podem ser prescritas drogas antifúngicas, tais como: 5-Fluorocitosina, Anfotericina B e o Itraconazol. Estudos desaconselham a associação de 5-Fluorocitosina e Anfotericina B devido aos efeitos colaterais observados. Está indicada a exérese cirúrgica de lesões pequenas ou quando o esquema terapêutico falhar. Conclusão: A CBM apresenta-se como uma doença fúngica de caráter crônico que atinge principalmente trabalhadores rurais do sexo masculino, e tem como principal agente etiológico o *Fonsecaea pedrosoi*. Devido a baixa morbidade e, em geral, ao fato de acometer pessoas de baixa renda, tem sido negligenciada. Porém, a moléstia interfere consideravelmente na atividade ocupacional e na produtividade dos indivíduos acometidos, gerando assim grande prejuízo de caráter socioeconômico.

Código: **839**

Título: **AGRESSÃO EM SER HUMANO POR GUAXINIM (*Procyon cancrivorus*) INFECTADO COM VÍRUS DA RAIVA NO MUNICÍPIO DE UBAJARA, CEARÁ, BRASIL.**

Autores: **Lucas Colaço Facó Cavalcante, NAYLÊ FRANCELINO HOLANDA DUARTE, SALETTE LOBÃO TORRES SANTIAGO*, LUCIA DE FÁTIMA LOPES DOS SANTOS, Lorena Mayana Beserra de Oliveira, MÁRCIO HENRIQUE DE OLIVEIRA GARCIA e JOSÉ AÍRTON DE NEGREIROS.**

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **RAIVA, GUAXINIM, AGRESSÃO**

Resumo:

Introdução: A raiva é uma enfermidade infecto-contagiosa, aguda, letal, de caráter zoonótico, que acomete o sistema nervoso central de todos os mamíferos. É causada por um vírus da família Rhabdoviridae, gênero Lyssavirus. Existem diferentes ciclos de transmissão da doença: urbano, rural e silvestre. O ciclo silvestre apresenta uma importância emergente em todo o país, sendo a raiva silvestre um grave perigo para os animais domésticos, assim como para os seres humanos. O aumento do número de casos de raiva em guaxinins e sua transmissão para outras espécies, inclusive para a população humana, têm gerado preocupações com a saúde pública, haja vista que os guaxinins são bem adaptados a viver em ambientes urbanos e suburbanos. Este fato pode ser constatado no estado do Ceará, durante o período de 2001 a 2011, onde foram diagnosticados onze guaxinins positivos para o vírus da raiva. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de agressão a um homem por guaxinim infectado com vírus da raiva no município de Ubajara, Ceará, assim como, descrever as ações desenvolvidas para o controle do foco do vírus da raiva na região. Relato de Caso: Após a notificação da agressão, foram desenvolvidas as devidas ações para o controle do foco do vírus da raiva por técnicos capacitados que encaminharam-se até o município, buscando o esclarecimento do caso com a vítima da agressão, agentes de endemias e a população da localidade. Procedendo-se à investigação epidemiológica, verificou-se que outras pessoas também mantiveram contato com o animal infectado no momento da retirada do couro do animal. Estas pessoas foram identificadas e encaminhadas até o posto de saúde, onde foram submetidas ao esquema de profilaxia pós-exposição da raiva. Foram realizadas, também, ações de educação em saúde com a população da localidade. Discussão: Diante do exposto, pode-se constatar que existe circulação do vírus da raiva no município de Ubajara/CE. Considerando-se a possibilidade da existência de um número elevado de guaxinins neste município, somando-se ao fato de que esta espécie representa um importante reservatório do vírus no ciclo silvestre, confirma-se o fato da importância do reforço à vigilância passiva, assim como também o monitoramento da circulação viral e o controle de focos no referido município. Além disso, há necessidade das atividades de educação em saúde referente a doença na região e, assim, evitando-se casos de raiva humana com transmissão pela referida espécie.

Código: **840**

Título: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM MULHERES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO INTERIOR DO CEARÁ.

Autores: Nicácia Souza Oliveira*, Gisele Lopes Oliveira, Luana Alinny de Oliveira Albuquerque, Edeíza Ataliba Bastos e Francisca Silva de Alencar.

Instituição: Universidade Regional do Cariri

Palavras-chave: Doença Sexualmente Transmissível. Epidemiologia. Saúde da Mulher.

Resumo:

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) por tipos de alto risco oncogênico tem sido reconhecida como uma das principais causas para o desenvolvimento do câncer do colo do útero, o qual representa o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. O que configura o HPV como uma das infecções de transmissão sexual de maior enfoque na atualidade, sendo considerada como um importante problema de saúde pública. Sendo assim, o trabalho tem como objetivo descrever os fatores de risco associados à infecção pelo HPV em mulheres atendidas em um Centro de Referência do interior do Ceará. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo e documental, de natureza quantitativa. Foram analisados 40 prontuários de mulheres diagnosticadas com infecção pelo HPV durante o ano de 2014, atendidas no Centro de Micro-Regional Especializado de Atenção a Sexual e Reprodutiva (CEMEAR) no município de Iguatu-Ce. Os dados foram analisados através do programa SPSS 20.0. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que maioria das mulheres infectadas pelo HPV possuía idade fértil entre 18 a 39 anos (75%), apresentavam baixa escolaridade, sem instrução (10%) e ensino fundamental incompleto (45%). Tiveram início precoce de atividade sexual com idade inferior a 18 anos (80%) multiplicidade de parceiros sexuais (70%) e não utilização de preservativo nas relações sexuais (75%). Fatores estes diretamente relacionados com infecção pelo HPV. **Conclusão:** O HPV infecta as mulheres em plena vida reprodutiva impactando diretamente na qualidade de vida, uma vez que necessita de tratamento e acompanhamento sistemático, acarretando ainda consequências sociais, como discriminação e estigma, comuns a doenças de transmissão sexual. Sendo assim, faz-se necessária à implementação de ações de prevenção e promoção da saúde para o controle da doença.

Código: **841**

Título: **OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM GATOS**

Autores: **José Severiano Marchiori de Gouvêa, Amaral Alves de Souza*, Leonardo Portilho Santos, Alessandro Ambrosio dos Reis, Alcides Assis e Silva, Paulo Cezar Ferreira e Márcia Beatriz Cardoso de Paula.**

Instituição: **Prefeitura Municipal de Uberlândia**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral. Gatos. Pesquisa. Legislação**

Resumo:

Introdução: A leishmaniose visceral é uma zoonose causada principalmente pelo protozoário da espécie *Leishmania chagasi* nas Américas. Os vetores com maior importância na transmissão da doença no Brasil são as fêmeas de flebotomíneos *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi* que são insetos de atividade crepuscular e noturna. A transmissão desta doença a seres humanos se dá quando os vetores infectados se alimentam do sangue do homem (MS, 2010). Conforme legislação do Ministério da Saúde, a leishmaniose visceral é de notificação compulsória e a eutanásia de cães infectados é obrigatória, pois estes animais são reconhecidamente reservatórios urbanos desta doença. A leishmaniose visceral em humanos é uma doença crônica, sistêmica, caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia, adinamia e anemia, dentre outras manifestações. Quando não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos, porém apenas um pequeno número de pessoas desenvolve a doença. (MS, 2010). Esta doença era eminentemente rural, porém atualmente vem acometendo médias e grandes áreas urbanas, tornando-se um crescente problema de saúde pública no país (MS, 2010). Logo, torna-se necessário avaliar se há o envolvimento de outro animal doméstico, como o gato, no ciclo desta doença, uma vez que felinos domésticos também podem ser responsáveis pela crescente propagação desta doença em áreas urbanas. Material e Métodos: pesquisa a partir de trabalhos científicos envolvendo o tema: Leishmaniose Visceral em Gatos. Resultados: Conforme Rosa (2009), a prevalência da leishmaniose em gatos utilizando métodos parasitológicos foi entre 0% e 20,5%; com métodos moleculares entre 0% e 61% e por métodos sorológicos entre 0% e 68%. Esta discrepância entre os resultados, segundo o mesmo autor, se dá pelas variações de sensibilidade dos métodos utilizados, entre outros fatores. Segundo Costa (2010), os estudos realizados em amostragem de 200 gatos de uma área endêmica (Araçatuba - São Paulo - Brasil) para leishmaniose visceral, apresentaram 14,5% de prevalência de infecção por esta doença. Marodin (2011) desenvolveu estudo envolvendo uma amostragem de 89 gatos provenientes de uma área periurbana endêmica da região administrativa de Sobradinho II, Distrito Federal. Deste estudo, utilizando o método Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), 53 amostras (59,55%) foram positivas para leishmaniose visceral. Ainda segundo a mesma autora, para comprovar que o gato tem participação no ciclo da leishmaniose como reservatório, estudos deveriam ser realizados por meio de xenodiagnóstico a fim de constatar se o mesmo tem capacidade de transmitir o parasito ao vetor. Conclusão: Apesar de o estudo demonstrar que o gato doméstico pode ser infectado pela leishmaniose visceral, não foi possível concluir que o mesmo é reservatório da doença. Mais estudos devem ser desenvolvidos para avaliar se este animal tem contribuído para o aumento de casos da leishmaniose visceral em áreas urbanas de médio e grande

Código: **842**

Título: **ESCORPIONISMO NO ESTADO DO PARÁ: ACIDENTES NOTIFICADOS NO ESTADO DO PARÁ NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014**

Autores: **Cristiane Tércis Cunha da Silva, Isaias Dias Oliveira*, PEDRO PEREIRA DE OLIVEIRA PARDAL e ELKE MARIA NOGUEIRA DE ABREU.**

Instituição: **Academica de Medicina. Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **acidente. picada. escorpião. escorpionismo**

Resumo:

Introdução: O envenenamento por escorpião é um problema de saúde pública. Na Amazônia, dos espécimes relacionados aos acidentes temos *Tityus silvestres*, *Tityus metuendus* e *Tityus obscurus*, sendo este último o responsável por acidentes considerados graves. O tratamento é baseado nas manifestações clínicas da vítima, estas por sua vez, definem a classificação da gravidade do acidente, podendo ser enquadrados em leve, moderado ou grave. Objetivo: Identificar o escorpionismo no estado do Pará notificado através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN-SESPA no primeiro semestre de 2014. Metodologia: Estudo descritivo do escorpionismo ocorrido no estado do Pará no primeiro semestre de 2014. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), registrados na Secretaria Estadual de Saúde do Pará (SESPA). A análise dos dados foi realizada por meio do programa Microsoft Office Excel® 2010 Starter. Para o estudo, utilizaram-se todos os acidentes por escorpiões registrados no estado do Pará no referido período. Resultados e discussão: Nesse período foram notificados 1015 casos de escorpionismo no estado do Pará, tendo no mês de março o maior registro (207 casos). A maior incidência de casos em humanos foi no gênero masculino (63,1% dos casos), em uma faixa etária de 20 a 49 anos, o que equivale a 52% dos envolvidos. O local de lesão mais citado foi o membro superior, configurando 54,8% dos casos – incluem-se aqui acidentes nos dedos das mãos, nas mãos, no antebraço e no braço – vale informar que 19% dos casos resultaram de lesões nos pés. Evoluíram à cura 88,8% dos acidentados, sendo registrados 02 óbitos relacionados ao agravamento do quadro. A resolução de 51,7% dos acidentes aconteceu sem a utilização de soroterapia antiescorpiônica, usando apenas o tratamento sintomáticos para os acidentes classificados como leve. Enquanto 470 casos (46,3% dos acidentados) foram registrados como moderados ou graves, necessitando de suporte soroterápico. Dos casos registrados, 20 ignoraram a notificação da classificação do acidente. Conclusão: Este estudo serve para identificar o perfil do escorpionismo no estado do Pará no 1º semestre de 2014, revelando que os mais acometidos são homens, na faixa etária de 20 a 49 anos, relacionados diretamente à mão de obra ativa no mercado de trabalho e o local do corpo mais afetado foram os membros superiores, destacando os dedos das mãos. Assim, pretende-se alertar os profissionais de saúde quanto à ocorrência destes eventos e possibilidade de evolução para casos graves, necessitando de um acompanhamento intensivo e fornecendo dados relevantes para a valorização da prevenção e manejo dos acidentes.

Código: **843**

Título: **ESTUDO MORFO-BIOLÓGICO DE Trypanosoma caninum NA INTERAÇÃO COM DIFERENTES LINHAGENS CELULARES**

Autores: **Tatiana da Silva Fonseca de Oliveira***, **CAIO THOMAZ DE LIMA E SILVA**, **CARLOS ROBERTO ALVES**, **LUZIA MONTEIRO DE CASTRO CÔRTEZ** e **MARIA DE FATIMA MADEIRA**.

Instituição: **Intituto Nacional de Infectologia- Ini/ Fiocruz**

Palavras-chave: **Trypanosoma caninum, linhagens celulares, curva de crescimento, diferenciação celular**

Resumo:

Introdução: Trypanosoma caninum é um agente descrito na infecção natural de cães no Brasil. Cerca de 62 casos já foram relatados e, apesar desse parasito ser detectado exclusivamente em pele integra, as formas evolutivas presentes neste sítio ainda não são conhecidas. No cultivo axênico, além das formas epimastigotas e tripomastigotas, observam-se também formas epimastigotas aflageladas. Conhecendo a importância de linhagens celulares como “feeder layers” na diferenciação das formas evolutivas dos tripanossomatídeos, nosso estudo avaliou a interação de T. caninum com diferentes linhagens celulares. Materiais e métodos: Formas de cultura de T. caninum (1x10⁶) foram inoculadas em garrafas contendo monocamada das linhagens: Lulo, MDCK-2 e DH82. Para controle, os parasitos foram semeados em garrafas contendo meio DMEM e NNN + Schneider’s. A linhagem Lulo e meio NNN + Schneider’s foram incubados à 28°C e as linhagens DH-82, MDCK-2 e meio DMEM à 37°C. Em intervalos de 72 horas, amostras dos sobrenadantes foram coletadas para quantificação e confecção de lâminas para avaliação das formas evolutivas presente em cada condição de cultivo, durante o período de 30 dias. Resultados: Na interação com as linhagens, T. caninum foi capaz de se multiplicar até aproximadamente o 10º dia, iniciando a partir desse dia uma curva de declínio que variou entre as linhagens. Na condição NNN + Schneider’s, T. caninum alcançou o pico máximo de crescimento (7x10⁸) no 10º dia, mantendo-se em fase estacionária até o 30º dia. Na diferenciação, formas aflageladas deram origem à formas epimastigotas flageladas e estas para formas tripomastigotas. Esse fenômeno variou de acordo com a condição do cultivo. O inóculo inicial dos ensaios foi composto por 80% de formas epimastigotas aflageladas e 20% epimastigotas típicas. Na interação com células DH-82 e MDCK-2 formas epimastigotas flageladas alcançaram seu pico no 6º dia com 83% e 69%, respectivamente. Gradativamente, a partir desse dia, ocorreu a diferenciação para formas tripomastigotas, alcançando valores máximos de 69% e 66% nos dias 17 e 24, respectivamente. Em meio NNN + Schneider’s formas epimastigotas flageladas predominaram a partir do 13º dia (59%) e mantiveram esse perfil até o 30º dia da curva. Com células Lulo, formas epimastigotas flageladas foram predominantes no 13º dia (83%) ocorrendo logo a seguir um declínio drástico, com morte total dos parasitos, não ocorrendo diferenciação. Em meio DMEM (37°C) T. caninum não foi capaz de se multiplicar e diferenciar. Conclusões: Nosso estudo mostrou que a temperatura constitui um fator importante para a sobrevivência de T. caninum, particularmente nos cultivos axênicos, e que a interação com as células DH-82 e MDCK-2 induziram a diferenciação celular, mostrando o potencial dessas linhagens no estudo das formas evolutivas desse agente. A capacidade infectiva das formas evolutivas geradas a partir dessa interação está sendo investigada.

Código: **844**

Título: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ATENDIDOS PELO LABORATÓRIO DE VIROLOGIA DA UFPA

Autores: HELIANA BARRETO HUET DE BACELAR*, LEONN MENDES SOARES PEREIRA, ROSIMAR NERIS MARTINS FEITOSA, VÂNIA NAKAUTH AZEVEDO, ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO, LUIZ FERNANDO ALMEIDA MACHADO e RICARDO ISHAK.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: HIV, Epidemiologia, Contagem de linfócitos, Carga viral

Resumo:

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ATENDIDOS PELO LABORATÓRIO DE VIROLOGIA DA UFPA
Introdução: A pandemia da AIDS é um grande problema de saúde pública e continua a se expandir de forma dinâmica, destacando-se no final do século XX como uma das doenças emergentes de maior magnitude, causando impactos às populações das diferentes regiões do mundo, assumindo, em cada região, uma característica própria, estreitamente ligada ao comportamento humano individual, coletivo e social. O trabalho objetivou traçar o perfil epidemiológico dos portadores de HIV atendidos pelo Laboratório de Virologia da Universidade Federal do Pará (UFPA).
Material e Métodos: Foram analisados os boletins de produção Ambulatorial Individual (BPAI) de pacientes portadores do HIV-1 ou com AIDS sem restrições quanto à faixa etária, atendidos no Laboratório de Virologia da UFPA, procedentes da URE-DIPE (Município de Belém) e do SAE do Município de Santarém, entre os meses de julho de 2012 e julho de 2013. Os dados obtidos foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2007. A análise estatística foi feita por meio do programa Biostat 5.0.
Resultados: Do total de 2.999 pacientes atendidos no período proposto, fez-se uma amostragem aleatória, na qual se obteve o total de 284 pacientes. Destes 74 procederam da URE-DIPE (75% eram do sexo masculino e 25% do sexo feminino) e 210 pacientes procederam do SAE Santarém (53% eram do sexo masculino e 47% do sexo feminino). Com relação à faixa etária dos pacientes, a de maior ocorrência da infecção foi a de 31-46 anos. Comparando-se os níveis de linfócitos T CD4+ e a presença de sintomas de AIDS, observou-se uma associação estatisticamente significativa ($p= 0,0003$). Em relação ao uso de antirretrovirais e níveis de linfócitos T CD4+, não houve associação estatisticamente significativa ($p= 0,4745$), Assim como entre o nível de linfócitos T CD4+ e casos de AIDS ($p= 0,1021$). Ao relacionar os sintomas de AIDS com a carga viral se observou que os pacientes que não apresentavam sintomas eram maioria quando apresentavam carga viral indetectável.
Conclusão: A realização da quantificação de linfócitos T CD4+ e carga viral são essenciais para o monitoramento dos portadores de HIV/AIDS. A análise desses resultados permite que sejam traçados parâmetros sobre o perfil epidemiológico que possam gerar indicadores acerca de atuais e futuras terapias e melhorar a qualidade de vida dos portadores.

Código: **845**

Título: **Implementação do método de amostragem respondent-driven sampling entre mulheres trabalhadoras do sexo no Brasil, 2009**

Autores: **Giseli Nogueira Damacena***, **Célia Landmann Szwarcwald** e **Aristides Barbosa Júnior**.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **Respondent-Driven Sampling. Mulheres trabalhadoras do sexo. HIV. Amostragem.**

Resumo:

O grupo das mulheres trabalhadoras do sexo é reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma população de maior risco à infecção pelo HIV pela sua vulnerabilidade social e por fatores relacionados à atividade profissional. Porém, a utilização de estratégias convencionais de amostragem em estudos nos subgrupos de maior risco de contraírem HIV é, em geral, problemática, já que estes têm pequena magnitude em termos populacionais e estão vinculados a comportamentos estigmatizados ou atividades ilegais. Em 1997, foi proposta uma técnica de amostragem probabilística para populações de difícil acesso, o Respondent-Driven Sampling (RDS). O método é considerado como uma variante da amostragem em cadeia e possibilita a estimação estatística dos parâmetros de interesse. O presente trabalho tem o objetivo de descrever alguns pressupostos do RDS e todas as etapas de implementação em um estudo com 2.523 mulheres trabalhadoras do sexo em dez municípios brasileiros. A utilização do RDS mostrou-se apropriada para recrutamento de mulheres trabalhadoras do sexo, possibilitando a seleção de uma amostra probabilística e a coleta de informações inexistentes sobre este grupo no Brasil.

Código: **846**

Título: **O CONTROLE DA HANSENÍASE E O PAPEL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: A EXPERIÊNCIA DE CARAÚBAS/RN, NO PERÍODO DE 1996 A 2012.**

Autores: **Ellany Gurgel Cosme do Nascimento***, **Álvaro Campos Cavalcanti Maciel**, **João Carlos Alchieri**, **Niedja Cibegne da Silva Fernandes**, **José Breno de Alencar Pinto**, **João Mário Pessoa Junior** e **Márcio Adriano Fernandes Barreto**.

Instituição: **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **hanseníase, vigilância epidemiológica, saúde pública**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Atualmente a atenção primária à saúde e o programa de controle de hanseníase está organizada a partir da Estratégia Saúde da Família. Assim, para planejar de modo efetivo as ações de controle da hanseníase, investigou-se o delineamento do controle da hanseníase no período de 1996 a 2012, no município de Caraúbas/RN e a participação da ESF nesta ação. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico observacional, descritivo. A coleta de dados utilizou as informações dos casos de hanseníase registrados no Programa Municipal de Controle da Hanseníase, da Secretaria Municipal de Saúde de Caraúbas/RN, onde se encontrou 67 casos no período de janeiro de 1996 a setembro de 2012. No SINANWEB, foram 39 casos, entre janeiro de 2001 a junho de 2012. Para análise de dados selecionamos a variável de índice de detecção e o número absoluto de casos total e por esquema terapêutico, paucibacilar e multibacilar, comparando as fontes de informações selecionadas, bem como a realidade por ESF. **RESULTADOS:** Observou-se oscilações de casos no período de 1996 a 2012. Indo de hiperendêmico à médio. As informações do SINANWEB encontrou-se uma desarmonia de informações, evidenciando uma irregularidade no fluxo de informações. O coeficiente de detecção no SINANWEB em 2001 e 2007, classificam-se como muito alto, divergindo do PMH que estava alto. Não se observou nenhuma situação hiperendêmica no SINANWEB, já no livro de registro do PMH o ano de 2012, é considerado hiperendêmico. Quanto ao esquema terapêutico no tratamento da hanseníase, encontra-se com predominância do tipo paucibacilar, diferente de outras estatísticas no Brasil e em outros países, onde os multibacilares se sobressaem. Na distribuição de casos de hanseníase, por área da Estratégia Saúde da Família, visualiza-se equipes sem nenhum registro, outras com casos esporádicos e somente em duas áreas da zona urbana se observa uma constante de diagnósticos, mesmo com oscilações. **CONCLUSÃO:** A busca ativa de casos não ocorre de modo efetivo, o coeficiente de detecção oscila, há escassez de diagnóstico em algumas áreas da ESF, assim a análise dos dados no período estudado sugere que no último ano ocorreu um aumento expressivo do coeficiente de detecção, o qual deve ser resultado da expansão da endemia e da implementação de algumas das ações de controle. Evidenciando o insuficiente envolvimento de todas as equipes de saúde da família e dos profissionais no controle da hanseníase. Mesmo a ESF, tendo sido implantada e ampliada, não se consegue o impacto desejado no controle da Hanseníase. Afinal, as práticas dos profissionais da ESF na atenção à hanseníase no município ainda são orientadas pelo modelo clínico. As práticas de saúde voltadas para a abordagem coletiva, como educação para a comunidade, busca dos contatos, vigilância epidemiológica ainda são pontuais. As dificuldades operacionais do programa de controle da doença estão muito relacionadas à ausência de profissionais treinados, e comprometidos com a hanseníase.

Código: **848**

Título: **Prevalência e Fatores Associados às Parasitoses em Crianças no Município de Uberaba - MG**

Autores: **Fabiana Martins- Batista***, **Renata Gregório Franco Moura**, **Gabriel Antonio Nogueira Nascentes**, **José Lucas Martins Rocha**, **Marlene Cabrine-Santos** e **Márcia Benedita de Oliveira-Silva**.

Instituição: **Universidade Federal do Triângulo Mineiro**

Palavras-chave: **Parasitoses intestinais. Protozoários. Crianças.**

Resumo:

Introdução: As parasitoses intestinais são frequentes na infância, sendo consideradas um problema de saúde pública. Sua transmissão é influenciada pelas condições sanitárias e de higiene das comunidades. Além disso, muitas dessas parasitoses relacionam-se à desnutrição e ao déficit no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Objetivos: Analisar os fatores de risco e a prevalência de infecções por parasitos intestinais em crianças de 0 a 12 anos de idade no município de Uberaba – MG. Métodos: Duzentas e quinze (215) amostras de fezes de crianças foram coletadas no segundo semestre de 2014 e submetidas ao método diagnóstico de Ritchie (Formol-éter). As informações acerca sobre fatores de risco foram obtidas junto às mães e/ou responsáveis através de um questionário. Resultados: Das amostras obtidas, 41% foram positivas para parasitos intestinais. Os protozoários *Blastocystis hominis* (55,6%) e *Giardia lamblia* (30,68%) foram os mais prevalentes, sendo encontrados também *Entamoeba coli* (27,27%), *Endolimax nana* (22,72%) e *Entamoeba histolytica/E. dispar/E. mosckovskii* (5,6%). Das crianças examinadas, 31,8% tinham associação de dois ou mais parasitos. Não foram encontrados ovos e/ou larvas de helmintos nas amostras examinadas. A maior prevalência foi encontrada em crianças na faixa etária de seis anos, no gênero masculino e naquelas cujos responsáveis possuíam apenas escolaridade fundamental (40% dos casos). Observou-se também que 54,5% dessas crianças não ingerem água filtrada, 29,5% não têm o hábito de lavar as mãos antes das refeições e 33% nunca tomaram vermífugos. Conclusões: Os resultados apontam para uma maior prevalência de protozoários parasitos e comensais, o que sugere uma deficiência sanitária da população com utilização de água de má qualidade e baixo tratamento da população infectada. De acordo com isto, o trabalho ressalta a necessidade do uso de água de boa qualidade, com a promoção do uso de filtros de água nas residências, bem como a implementação de programas de promoção de saúde relacionados a melhor higiene e tratamento dos pacientes.

Código: **850**

Título: DESENVOLVIMENTO EXPERIMENTAL DA TÉCNICA DE ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO (ELISA) PARA CAPTURA DE ANTICORPOS DA CLASSE IGM PARA O VÍRUS MUCAMBO

Autores: Alda Cleia Matos de Sousa*, Maura Viana Anjos, Débora Damasceno Carvalho Fernandes, Daniele Freitas Henriques, Sueli Guerreiro Rodrigues e Livia Caricio Martins.

Instituição: **Instituto Evandro Chagas/iec/svs/ms.**

Palavras-chave: **vírus Mucambo, MAC-ELISA, Padronização**

Resumo:

Introdução: O vírus Mucambo (VMUC) pertence à família Togaviridae, gênero Alphavirus, é considerado o subtipo III do complexo do vírus da encefalite equina venezuelana (VEEV), sua presença foi confirmada no Brasil, Guiana Francesa, Suriname e Trindade. Os pacientes acometidos pela febre do Mucambo apresentam síndrome febril, iniciada com um quadro agudo, caracterizada por febre elevada, cefaleia, calafrios, mialgia, tontura, náusea, fotofobia, adinamia e astenia. O diagnóstico clínico diferencial para a infecção é difícil, devido à sintomatologia clínica apresentada ser parecida com a dos demais arbovírus, necessitando assim do suporte do diagnóstico laboratorial. Material e Métodos: Para o desenvolvimento do estudo foi estabelecido um painel amostral contendo: Amostras negativas (soros que não apresentaram anticorpos totais para os 19 tipos diferentes de arbovírus testados por inibição da hemaglutinação, incluindo o VMUC) e Amostras positivas para o VMUC (soros com resposta monotípica quando testados por inibição da hemaglutinação). Para realização da técnica experimental do ensaio imunoenzimático (ELISA), inicialmente foi produzido o antígeno policlonal para o VMUC, pela técnica de sucrose-acetona. Posteriormente, foi realizado o ensaio de ELISA de captura de anticorpos IgM, seguindo as etapas de sensibilização da placa com anti-IgM humana, soros controles e suspeitos, seguido do antígeno viral, conjugado marcado com a enzima peroxidase e do substrato. Resultados e discussão: Para avaliar as concentrações do antígeno e conjugado, foram realizados testes experimentais de ELISA, onde foram selecionadas uma amostra provável positiva e uma amostra negativa; conjugado com diferentes diluições (1:500, 1:1000, 1:2000, 1:4000, 1:8000, 1:16000) e antígenos também em diferentes diluições (1:5, 1:10; 1:20, 1:40, 1:80; 1:160; 1:320, 1:640). Os resultados obtidos demonstraram que a amostra positiva para o VMUC no teste de IH, não apresentou anticorpos IgM no teste de ELISA. Contudo, observando as leituras das absorbâncias obtidas, utilizando como parâmetro a amostra controle negativo, as diluições mais prováveis a serem utilizadas de conjugado seria 1:4000, enquanto para o antígeno seria de 1:80 a 1:160. Das 57 amostras positivas para o VMUC, testadas por MAC-ELISA, 51 foram negativas e seis prováveis positivas. Destas, duas apresentaram valores de absorbância altos que nos permite a maior possibilidade de encontrar controle positivo para teste. Conclusão: Com a confirmação de uma amostra positiva, será possível a padronização da técnica de ELISA para captura de anticorpos IgM para o VMUC. Permitindo assim, o diagnóstico laboratorial diferencial para esse agravo.

Código: 851

Título: **ATIVIDADE ANTIMALÁRICA DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA**

Autores: **Paula Cardoso Ribera***, JESSICA BEATRIZ SILVA DA SILVA, VALDICLEY VIEIRA VALE, MICHEL TAVARES MARTINS, DAYSE LÚCIA DO NASCIMENTO BRANDÃO, ALAIDE BRAGA DE OIVEIRA e MARIA FÂNI DOLABELA.

Instituição: **Faculdade de Ciências Farmacêuticas Ufpa**

Palavras-chave: **atividade antimalárica.plantas medicinais**

Resumo:

Introdução: Na medicina tradicional brasileira, em especial na Amazônia, várias espécies vegetais são utilizadas no tratamento da malária e de doenças febris. Estudo etnobotânico, realizado no cerrado de Roraima observou que 92 espécies, são utilizadas pelos índios para o tratamento desta enfermidade. O presente estudo avaliou a atividade antimalárica de algumas destas espécies. Material e métodos: As espécies *Himatanthus articulatus*, *Aspidosperma nitidum*, *Portulaca pilosa*, *Physallis angulata* e *Hymenaea courbaril* foram selecionadas para a avaliação. Obteve-se os extratos por maceração em etanol, seguido de concentração em rotaevaporador. As espécies ainda foram submetidas a partição ácido-base e fracionamento por cromatografia líquida em coluna cromatográfica com sílica como fase estacionária e eluentes de polaridade crescentes como fase móvel. Os extratos e frações foram submetidos a estudo em cromatografia líquida de alta eficiência acoplada a arranjo de diiodos. Avaliou-se a atividade antimalárica em clone de *Plasmodium falciparum* resistente à cloroquina (W2) por métodos enzimáticos HRP2 e pLDH. A concentração inibitória 50% (CI50) foi calculada por curvas de regressão linear. Resultados: Os extratos e frações de *H. articulatus* e *H. courbaril* mostraram-se inativos frente a este clone W2 (CI50 > 50 µg/mL) enquanto que os extratos etanólicos de *A. nitidum* (3,6±0,37 µg/mL), *P. pilosa* (18,35±1,14 µg/mL) e *P. angulata* (14,38±0,44 µg/mL) apresentaram-se ativos frente o clone. O fracionamento por partição ácido-base do extrato de *A. nitidum* levou a obtenção de fração rica em alcaloides com maior atividade em W2 (2,32±0,19 µg/mL) e sua fração de neutros também mostrou boa atividade (3,34±0,31 µg/mL). O fracionamento de *P. pilosa* levou a obtenção de duas frações (acetato de etila e metanólica) com elevada atividade antimalárica, CI50= 5,77±1,47 µg/mL e 7,53±0,84 µg/mL, respectivamente. As frações acetato de etila e metanólica são constituídas, provavelmente, por terpenos, responsáveis pela atividade. Conclusão: Estes resultados confirmam a atividade antimalárica de *A. nitidum*, *P. pilosa* e *P. angulata*. Também se observou que o fracionamento contribuiu positivamente para esta atividade.

Código: 852

Título: **AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DO QUIMIOTERÁPICO BENZONIDAZOL A OUTROS FÁRMACOS COM AÇÃO ANTI-T. cruzi NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS EXPERIMENTAL**

Autores: **Marcio Cerqueira de Almeida*** e **SONIA GUMES ANDRADE.**

Instituição: **Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz**

Palavras-chave: **doença de Chagas. Trypanosoma cruzi. quimioterapia. benzonidazol. nifurtimox. cetoconazol**

Resumo:

Introdução. Na doença de Chagas, a eficácia terapêutica dos compostos atualmente em uso clínico (benzonidazol/BZ e nifurtimox/NF) tem sido questionada. A associação do BZ, com medicamentos que apresentem um efeito anti-T. cruzi, poderá potencializar a ação antiparasitária do mesmo e possivelmente permitirá o uso de doses menores e conseqüentemente diminuição dos efeitos tóxicos. O objetivo da presente investigação é avaliar o efeito do tratamento com o BZ associado ao NF e ao cetoconazol (CETO), em combinações binárias, sobre o curso da infecção aguda pela cepa Y do T. cruzi, em camundongos suíços. **Materiais e Métodos.** Foram feitos três experimentos: A e B (animais infectados com 50.000 formas de tripomastigotas sanguícolas do T. cruzi) e C (animais não infectados). O tratamento foi feito por via oral a partir do 6º dia pós-infecção e teve duração de 60 dias. Experimento A (A1, controles infectados e não tratados; A2, infectados e tratados com 100 mg/kg/dia BZ; A3, infectados e tratados com dose inicial de 200mg/kg/dia e seguidos de 50 mg/kg/dia NF; A4, infectados e tratados com BZ + NF); Experimento B (B1, controles infectados e não tratados; B2, infectados e tratados com 100 mg/kg/dia BZ; B3, infectados e tratados com 120 mg/kg/dia CETO; B4, infectados e tratados com BZ + CETO); Experimento C (C1, tratados com 100 mg/kg/dia BZ; C2, tratados com dose inicial de 200 mg/kg/dia seguido de 50 mg/kg/dia NF; C3, tratados com 120 mg/kg/dia CETO; C4, tratados com BZ + NF; C5, tratados com BZ + CETO). Os níveis parasitêmicos e a mortalidade foram avaliados a partir do 6º dia pós-infecção, e trinta dias após o fim do tratamento foram realizados os testes de cura parasitológicos (parasitemia, xenodiagnóstico e hemocultura) e o teste sorológico de imunofluorescência indireta (IFI). O critério de cura foi baseado na combinação dos resultados dos testes de cura parasitológicos com a IFI. **Resultados.** Experimento A indicaram uma taxa de mortalidade de 100% para o grupo controle, 5,26% para os grupos BZ e BZ + NF e 0% para o NF; o índice de cura foi de 80% para o grupo BZ, 5,26% para o NF e 100% para o BZ + NF; Os resultados do Experimento B mostraram uma taxa de mortalidade de 100% para o grupo controle, 0% para os grupos BZ e CETO, e 5,26% para o BZ + CETO; o índice de cura foi de 80% para o grupo BZ, 81,8% para o CETO e 100% para o BZ + CETO. O estudo histopatológico demonstrou que o tratamento com BZ isoladamente ou em combinação com o NF ou com o CETO determinou significativa diminuição da intensidade das lesões no miocárdio e músculo esquelético quando comparado aos controles não tratados. O experimento C não demonstrou alterações inflamatórias em miocárdio. **Conclusão.** O tratamento combinado do BZ com as outras drogas não foi estatisticamente significante em relação aos índices de cura e estudo histopatológico do miocárdio quando comparado com o tratamento isolado com o BZ.

Código: **853**

Título: Caracterização biológica e resposta ao tratamento de cepas de Trypanosoma cruzi representantes de três DTU(s) isoladas de pacientes chagásicos crônicos apresentando formas clínicas distintas da doença de Chagas.

Autores: Ana Paula Vieira*, Renata Tupinambá Branquinho, Carlos Geraldo Campos de Mello, Clara Alves Araujo Bittencourt, Natalia Fonseca Dutra, Maykon Tavares de Oliveira e Marta de Lana.

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras-chave: Doença de Chagas, T. cruzi, Berilo, quimioterapia

Resumo:

Introdução: Vários trabalhos têm demonstrado o impacto das características genéticas do *T. cruzi* em suas propriedades, tais como morfologia, virulência, patogenicidade, mortalidade e a susceptibilidade à drogas. **Objetivo:** Este estudo visa explorar a hipótese da correlação entre a genética e as características morfológicas de três diferentes genótipos de *T. cruzi* (TcI, TcII e TcVI), com a evolução clínica da doença de Chagas. **Materiais e métodos:** Desta forma, amostras de parasitos isoladas de seis pacientes chagásicos crônicos, apresentando diferentes formas clínicas da Doença de Chagas; quatro residentes em Berilo e José Gonçalves de Minas, Vale do Jequitinhonha, MG, um em Bambuí, noroeste de MG, e um paciente em Amazonas foram estudadas. Estas amostras foram avaliadas de acordo com seus parâmetros biológicos e de susceptibilidade ao tratamento específico. A caracterização morfológica foi feita em grupos de 8 camundongos Swiss, inoculados com 10.000 tripomastigotas sanguíneos, via intra-peritoneal, sendo analisados a morfologia do parasito no sangue periférico, a curva de parasitemia, o período pré-patente, período patente, pico máximo de parasitemia, dia do pico máximo de parasitemia, taxa de mortalidade e susceptibilidade dos isolados ao tratamento específico com nifurtimox (100 mg/Kg/dia), durante 20 dias consecutivos. Como avaliação da eficácia terapêutica foi empregada a hemocultura, sorologia convencional (ELISA) e PCR aos 90 e 180 dias pós-tratamento. **Resultados e discussão:** Os dados dos parâmetros biológicos foram analisados empregando o programa Prisma, versão 5.0. O teste de normalidade Kolmogorov-Sminorv foi empregado para todos os dados, e para aqueles que apresentaram distribuição normal a avaliação foi feita pelo ANOVA seguido do pós-teste Newman-Keuls. Para os dados que não apresentaram distribuição normal foi realizado o teste não paramétrico Mann Whitney. Os parâmetros biológicos apresentaram intensa variação dependendo do isolado de uma mesma DTU, e todos os parâmetros apresentaram diferenças significativas entre os grupos genéticos estudados. Em relação a eficácia terapêutica os amostras forma consideradas resistentes ao tratamento.

Código: 854

Título: Aspectos da ecologia de *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia migonei* (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) em áreas de transmissão intensa de Leishmaníase Visceral no Nordeste do Brasil.

Autores: Rafaella Albuquerque e Silva*, Fabricio Kassio Moura Santos, Lindemberg Caranha de Sousa, Elizabeth Ferreira Rangel e Claudia Maria Leal Bevilaqua.

Instituição: Universidade de Brasília / Ministério da Saúde

Palavras-chave: *Lutzomyia longipalpis*, *Lutzomyia migonei*, Leishmaniose visceral, Fortaleza

Resumo:

Introdução: O principal vetor de leishmaniose visceral no Brasil é *Lutzomyia longipalpis*. Entretanto, a ausência de *L. longipalpis* em área com casos autóctones de LV demonstra a existência de outras espécies na transmissão desta doença. Estudo realizado na cidade de La Banda, Argentina, correlacionou à ausência de *L. longipalpis* e a presença de *Lutzomyia migonei* com casos autóctones de LV. Fato similar foi observado em São Vicente Férrer, Pernambuco, onde foi comprovada a infecção natural de *L. migonei* por *Leishmania infantum chagasi*, o que evidencia sua participação na transmissão da doença nessas áreas. Objetivo: o objetivo deste trabalho foi avaliar a ecologia dos flebotomíneos *L. longipalpis* e *L. migonei* no município de Fortaleza, avaliando indicadores entomológicos considerados na vigilância da LV, bem como discutir se estas espécies simpátricas compartilham o papel de transmissores de LV em área urbana no município. Material e métodos: A captura de flebotomíneos foi realizada em 22 pontos de coleta distribuídos nas quatro regiões do município de Fortaleza. Foram utilizadas duas armadilhas luminosas do tipo CDC por ponto de coleta, armadas no intra e peridomicílio, durante quatro noites consecutivas por mês, durante um período de 12 meses. Resultados: No total, foram capturados 32.403 flebotomíneos. Destes, 18.166 (56%) eram da espécie *L. longipalpis* e 14.237 (44%) eram *L. migonei*. Houve diferença significativa de densidade de *L. longipalpis* e *L. migonei* nos locais de coleta (intra e peridomicílio) ($p < 0,0001$ e $p = 0,0012$ respectivamente). Apesar das características ambientais semelhantes entre os pontos de coleta, houve diferenças estatísticas na densidade de ambos os vetores por região ($p < 0,001$), sendo as regiões Norte e Sul aquelas com maior quantidade de exemplares coletados. Não houve correlação entre o número de casos humanos e caninos de LV com o aparecimento de *L. longipalpis* e *L. migonei*. Este fato pode ser justificado uma vez que não somente a alta densidade vetorial determina a transmissão da doença, mas também a distribuição da carga parasitária na população de vetores. Conclusão: Esses achados confirmam que, na cidade de Fortaleza, *L. migonei* está bem distribuído, bem como adaptado ao ambiente intradomiciliar, semelhante à espécie *L. longipalpis*. Tendo sido comprovado à infecção natural de *L. migonei* com *Leishmania infantum chagasi*, sugere-se que *L. migonei* compartilhe com *L. longipalpis* o papel de vetor da LV na cidade de Fortaleza.

Código: 855

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE**

Autores: **Nicácia Souza Oliveira***, Gisele Lopes Oliveira, Maria Ruberlândia da Silva Araújo, Luana Alinny de Oliveira Albuquerque, Francisca Silva de Alencar e Edeíza Ataliba Bastos.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Epidemiologia. Sífilis. Sífilis Congênita.**

Resumo:

Introdução: Dentre as várias doenças que podem ser transmitidas durante o ciclo gravídico-puerperal, a sífilis é a que tem as maiores taxas de transmissão. Apesar de ser uma doença curável, sua transmissão vertical permanece um grande problema de saúde pública nos dias atuais. O estudo objetivou-se em analisar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no município de Iguatu-Ce no período de 2004 a 2014. Material e Métodos: Trata-se de um estudo documental, descritivo com abordagem quantitativa, realizado no município de Iguatu-Ce, de todos os casos notificados de sífilis congênita no período de 2004 a 2014. Os dados foram coletados na Secretaria Municipal de Saúde, através do Núcleo de Vigilância Epidemiológica via SINAN mediante formulário contendo as informações compiladas da ficha de notificação de sífilis congênita. , onde foram analisadas as variáveis: número de casos de sífilis congênita notificados ano a ano no município, idade da mãe, ocupação, escolaridade, realização do pré-natal e do tratamento das gestantes e parceiros, período de diagnóstico da sífilis materna e realização dos testes treponêmico e não treponêmico, diagnóstico clínico e presença de sinais e sintomas no RN e evolução do caso. Resultados e Discussão: Na análise dos dados constatou-se que houve um total de 04 casos notificados de SC no período de estudo. Quanto ao perfil socioeconômico a maior frequência foi de adultas jovens com idade entre 21 e 30 anos e ensino médio completo. Quanto à cor, não houve predominância entre a positividade do VDRL e a cor das gestantes. Quanto à ocupação das gestantes, a maior frequência era do lar. Em relação à atenção pré-natal, a cobertura alcançou (100%) das gestantes deste estudo, no entanto apenas (50%) teve o diagnóstico para sífilis durante o pré-natal e (50%) no hospital após o parto. Além do mais, houve predominância de gestantes e parceiros não tratados. O teste não treponêmico no parto/curetagem foi realizado em (100%) das gestantes com resultado reagente em todas elas; (100%) dos neonatos nasceram assintomáticos, e a maior frequência realizou o teste não treponêmico de sangue periférico obtendo resultado reagente. A prevalência foi de RNs vivos (75%) na evolução do caso. Um RN (25%) evoluiu a óbito por SC. O diagnóstico final para sífilis congênita recente foi predominante em todos os casos. Conclusão Esse estudo evidenciou que houve um aumento perceptível das coberturas de pré-natal, entretanto, ainda se observa uma baixa efetividade dessas ações para a prevenção da SC. Com base nesses dados acredita-se que essa pesquisa pode contribuir para o aprimoramento da qualidade da atenção pré-natal e consequentemente para o controle desse agravo.

Código: **856**

Título: **Usuário, família e assistência fatores que influenciam na adesão ao tratamento de tuberculose.**

Autores: **Ellany Gurgel Cosme do Nascimento***, **Danyllo do Nascimento Silva Junior**, **Ana Karina Vidal Silva** e **Yago Rodrigues Silva**.

Instituição: **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Tuberculose; Terapêutica; Assistência à Saúde.**

Resumo:

Introdução: A Tuberculose caracteriza-se como um problema global que resulta em cerca de 9 milhões de casos por ano. O tratamento de pacientes com tuberculose pulmonar ativa continua sendo a estratégia com maior eficácia e a interrupção deste apresenta-se como o principal desafio para seu controle. A adesão relaciona-se com o contexto social do usuário, na medida em que destes resultam condições favoráveis ou desfavoráveis ao sucesso terapêutico. Este estudo tem por objetivo identificar fatores que influenciam facilitando ou dificultando a adesão ao tratamento da tuberculose com foco no usuário, família e assistência à saúde.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com base na busca de artigos científicos disponíveis nas bases de dados, utilizou-se como descritor Tuberculose na SciELO e Tuberculosis no Medline/PubMed. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, sendo textos completos gratuitos disponíveis dentro da área Ciência da Saúde. Resultados: Verificou-se, mediante a análise de 74 produções selecionadas, que existem vários fatores facilitadores ou dificultadores para a adesão do usuário ao tratamento. No que se refere ao usuário, os principais fatores que facilitam a adesão identificados nos estudos foram: o desejo da cura, a melhora dos sintomas e o adequado nível de informação sobre a doença negativos. Já os que dificultam encontrados foram: o baixo nível socioeconômico, de escolaridade, o desemprego, o desaparecimento dos sintomas, as comorbidades, os efeitos colaterais da medicação, os vícios em tabaco, álcool e/ou outras drogas e a história de tratamento anterior. Com relação à família, os resultados apontaram como fatores facilitadores o apoio familiar e a supervisão do tratamento sendo feita por um membro da família; como fatores dificultadores: os comportamentos preconceituosos, a baixa renda familiar, o baixo nível de conhecimento sobre a doença e a desestruturação familiar. No que tange à assistência à saúde, os fatores facilitadores principais identificados foram: o vínculo entre profissionais e usuários, a realização do tratamento diretamente observado (DOTS), a presença da equipe multiprofissional e a assistência integral. Já os fatores dificultadores principais identificados foram: a atuação profissional biologicista, a debilidade dos vínculos, a não capacitação profissional e a distância entre a moradia do usuário e o serviço de saúde. Conclusão: Os resultados demonstram que há vários fatores facilitadores ou dificultadores que influenciam na adesão dos usuários ao tratamento para tuberculose, sendo que tais fatores estão relacionados ao usuário em si, a família desse usuário, e a assistência à saúde que é prestada pelos serviços responsáveis. Assim sendo, torna-se fundamental que os serviços de saúde tomem conhecimento desses fatores e tracem planos de melhoria embasados nesses achados para que o êxito do tratamento aumente e a propagação da tuberculose seja reduzida.

Código: 857

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DE PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS DE PACIENTES INTOXICADOS PELA ARANHA LOXOSCELES

Autores: Alcinea Braga de Lima Arruda, DANIEL MOREIRA ALVES DA SILVA*, ROMELIA PINHEIRO GONCALVES, IEDA PEREIRA DE SOUZA, ISABELLE MOURAO TIMBÓ, AMANDA APARECIDA DE LIMA ARRUDA e MARILENA FACUNDO DE CASTRO.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hematologia. Loxosceles. Epidemiologia.**

Resumo:

Introdução: As aranhas do gênero *Loxosceles* são responsáveis por muitos acidentes no Brasil a cada ano, sendo o Ceará o 13º Estado em número de casos notificados ao SINAN. A picada das aranhas *Loxosceles* pode causar uma síndrome necrotizante-hemolítica, conhecida como loxoscelismo e em casos extremos, os acidentes com estas aranhas podem levar ao óbito, devido à sua ação sistêmica. É a forma mais grave de araneísmo no Brasil. Apesar da grande importância para a saúde pública, pouco se sabe a respeito dos casos de acidentes loxoscélicos no Ceará. Material e Métodos: Desta forma, com base nos registros de acidentes notificados no Centro de Assistência Toxicológica, localizado no Hospital de Urgência e Emergência no município de Fortaleza foi desenvolvido o estudo com o objetivo de determinar o perfil epidemiológico e avaliar os parâmetros hematológicos em pacientes vítimas de picada de aranha marrom ocorridos no período de 2009 a 2013. Resultados: Dentre os 35 casos documentados no período, 48,62 % ocorreram nos meses de abril a junho com 68,5% ocorrendo na zona urbana, e 88% dos acidentes nas residências. Em relação às vítimas, 65,7% foram mulheres, com predomínio de idades entre 30 e 44 anos (28,8%). Com relação ao local da picada, 57,35% atingiram o membro inferior da vítima. Os principais sintomas foram eritema e necrose (45,7% cada um), dor local (42,90%), bolha necrótica (31,40%) e edema (28,60%). Discussão: Na maior parte dos casos, os pacientes procuraram atendimento médico quatro horas após a picada (42,90%). O loxocelismo cutâneo representou 97,14% dos casos e o loxocelismo sistêmico 2,85%. O quadro de envenenamento moderado foi predominante atingindo 74,3% dos envenenados. 57,1% dos pacientes apresentaram parâmetros hematológicos, onde a leucocitose esteve presente em 60% e o hematócrito diminuído em 72% dos casos. Hemácias, hemoglobina e plaquetas estiveram normais na maioria dos casos. Conclusão: Com o objetivo de aprimorar e melhorar a notificação, principalmente em áreas de baixa prevalência de acidentes, como o Ceará é necessário a realização de treinamentos e reciclagem para profissionais da saúde e conscientização da população exposta para a diminuição da morbidade deste agravo, através da diminuição da presença da aranha e da busca precoce de atendimento médico em casos de acidente.

Código: 858

Título: **GENETIC VARIABILITY STUDY OF LEISHMANIA (VIANNIA) BRAZILIENSIS STRAINS FROM MINAS GERAIS STATE, BRAZIL**

Autores: **Jeronimo Marteleto Nunes Rugani***, Ana Cristina dos Santos Lopes, Raphaela Freire de Sá, Mariana Regina Assunção, Célia Maria Ferreira Gontijo e Patrícia Flávia Quaresma.

Instituição: **Centro de Pesquisas René Rachou - Fiocruz Mg**

Palavras-chave: **Leishmania braziliensis . variability . sequencing . Minas Gerais state .**

Resumo:

Introduction: *Leishmania (Viannia) braziliensis* is the most common species of *Leishmania* genus which parasites humans in Brazil, and may present a huge spectrum of clinical symptoms. Analyzes that assess the genetic variability of *L. braziliensis* are essential to clarify a possible correlation between atypical clinical manifestations of american tegumentary leishmaniasis (ATL) with genetically variant parasites and their geographical distribution. The aim of this study was to assess the genetic variability of *L. braziliensis* isolates from different regions of Minas Gerais state. Materials and methods: the isolates were separated into two hypothetical groups: group 1 containing samples from various geographical regions of the state; and group 2 composed by isolates from Xakriabá Indigenous Reserve localized in São João das Missões district. The genetic variability analysis was carried out using genetic markers hsp70, Cpb, ITS1, G6PD and 6PGD. Results: specific identification of samples was performed with PCR-G6PD method and *L. braziliensis* was confirmed in all of them. PCR-RFLP of hsp70 showed two restriction patterns: all samples from group 1 and MG15 and MG16 isolates of group 2 showed indistinguishable restriction profile to *L. braziliensis* reference strain, while most of the group 2 samples exhibited a variant restriction profile. The hsp70 amplicon was sequenced and polymorphisms were observed even at the *HaeIII* restriction enzyme's site. In PCR-RFLP of Cpb, samples of group 1 and MG15 and MG16 strains of group 2 restriction profile were indistinguishable to the reference strain *L. braziliensis*, while most of the group 2 samples showed restriction profiles identical to other species of *L. (Viannia)* subgenus. The sequencing showed polymorphisms including at restriction site of *TaqI* enzyme. Results of ITS1 PCR-RFLP from group 1 and MG15 and MG16 strains were a restriction profile similar to *L. guyanensis* specie, while Group 2 samples presented *L. braziliensis* profile. Two strains of group 2 exhibited different patterns of the reference strains. The sequencing of the PCR-6pgd showed inter-species polymorphisms. Restriction profiles and sequences were used in hierarchical, partition and similarity statistical analyzes. The partition analysis confirmed the division of samples into two groups, suggesting greater genetic variability between samples of group 2. The clustering analysis supported the partition where was observed an association of group 2 to geographical origin and presence of atypical wounds, but no association was observed with number of wounds. The sequences were used in phylogenetic analyzes and was observed that both using only *L. guyanensis* as other more phylogenetically distant species *L. braziliensis* as outgroup, the division into two hypothetical groups was supported. Conclusion: there is evidence of a group of genetically variant samples associated to atypical lesions of ATL occurring in the northern region of Minas Gerais state.

Código: **860**

Título: Análise dos dados referentes às ações de controle químico vetorial da leishmaniose visceral na região Nordeste do país nos anos de 2012 e 2013

Autores: Rafaella Albuquerque e Silva*, Lucas Edel Donato, Lourdes Amélia de Oliveira Martins, Márcia Leite de Sousa-Gomes, Alliffi Rai Soares de Moura e Wanessa de Oliveira Frutuoso.

Instituição: Universidade de Brasília / Ministério da Saúde

Palavras-chave: Inseticida, Lutzomyia longipalpis, Leishmaniose visceral

Resumo:

Introdução: As ações de vigilância e controle da leishmaniose visceral (LV) estão normatizadas pelo Ministério da Saúde (MS) no “Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral” (Brasil, 2006), e estão centradas no diagnóstico e tratamento oportuno dos casos humanos; vigilância e monitoramento por meio de inquéritos caninos sorológicos com eutanásia de cães reagentes; vigilância entomológica; saneamento ambiental e controle químico com inseticida de efeito residual e medidas preventivas direcionadas ao homem, ao vetor e ao cão. As ações de vigilância entomológica visam detectar a presença e dispersão do transmissor, além de permitir conhecer sua distribuição nos centros urbanos e zonas rurais. Além de monitorar a variação sazonal do inseto transmissor. O controle químico (CQ) é a medida de controle vetorial recomendada no âmbito da proteção coletiva. Esta medida é dirigida apenas para o inseto adulto e tem como objetivo evitar ou reduzir o contato entre o inseto transmissor e a população humana, conseqüentemente, diminuindo o risco de transmissão da doença. **Objetivo:** Analisar os dados de controle químico da região Nordeste para controle da LV no Brasil nos anos de 2012 e 2013. **Material e métodos:** As informações foram obtidas no banco de dados do Programa Nacional das Leishmanioses do Ministério da Saúde, referentes ao período de 2012 e 2013. Esses dados são recebidos por meio de relatório padronizado enviados trimestralmente pelas Unidades Federadas (UF) e são consolidados em planilhas do Excel. Para determinar a classificação epidemiológica dos municípios com LV foram utilizados dados da base nacional do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2010 a 2012, e para avaliar as ações de 2012 e analisar as ações de 2013 utilizou-se o período de 2011 a 2013. Os municípios são estratificados em “com transmissão esporádica” (municípios com média de casos de LV nos últimos três anos < 2,4 casos); “com transmissão moderada” (municípios com média de casos de LV nos últimos três anos = 2,4 e < 4,4); “com transmissão intensa” (municípios cuja media de casos de LV, nos últimos 3 anos = 4,4). **Resultados:** Na região Nordeste, no ano de 2012, somente 13,04% dos municípios de transmissão intensa e 5,08% dos municípios de transmissão moderada realizaram borrifação. Em 2013, o percentual de municípios que tinham indicação e que realizaram a borrifação diminuiu para 3,49%. Dos municípios classificados como de transmissão esporádica, 1,38% realizou a borrifação. **Conclusão:** Observa-se a não realização e/ou continuidade das atividades de controle químico em municípios ao longo do período analisado, o que pode explicar a manutenção e/ou aumento do número de casos de LV nestas áreas.

Código: **861**

Título: **ANÁLISE DE CUSTO-EFETIVIDADE DE TESTE DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARA A DEFICIÊNCIA DA G6PD EM INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO INFECTADOS COM PLASMODIUM VIVAX NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Autores: **Henry Maia Peixoto***, **Marcelo Augusto Mota Brito**, **Gustavo Adolfo Sierra Romero**, **Wuelton Marcelo Monteiro**, **Marcus Vinícius Guimarães de Lacerda** e **Maria Regina Fernandes de Oliveira**.

Instituição: **Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **Análise de custo-efetividade; G6PD; Plasmodium vivax; hemólise; Primaquina**

Resumo:

Introdução: No tratamento do *Plasmodium vivax*, o uso da primaquina em um paciente com deficiência da enzima glicose-6-fosfato desidrogenase (dG6PD) pode causar hemólise grave, levando a hospitalização e eventualmente ao óbito. A implementação nos serviços de saúde do SUS de um teste diagnóstico acurado e eficiente, capaz de diagnosticar a dG6PD antes da escolha do tratamento torna-se fundamental. Objetivo: Estimar a Razão de custo-efetividade adicional (RCEA) do uso de teste rápido (TR) para detectar a dG6PD em pacientes portadores de *P. vivax* na Amazônia Brasileira, em comparação à rotina. Metodologia: Trata-se de uma análise de custo-efetividade (ACE) desenvolvida na perspectiva do SUS, na Amazônia Brasileira em 2013. A análise comparou, por meio de árvores de decisão, duas estratégias diagnósticas para dG6PD em indivíduos do sexo masculino infectados com *P. vivax* antes da indicação da PQ, além da rotina preconizada no Brasil onde não há o diagnóstico prévio da dG6PD (Rotina). A primeira estratégia foi baseada na utilização do TR BinaxNOW® G6PD (BX-G6PD) nos municípios com mais de 100 mil habitantes, com a rotina para os demais. A segunda foi baseada na utilização do TR CareStart™ G6PD (CS-G6PD) em 100% dos municípios. A ACE foi realizada para os desfechos caso diagnosticado adequadamente e hospitalização evitada. Resultados: Os principais custos considerados nos modelos foram: kit para realização do CS-G6PD, R\$ 3,24 e do BX-G6PD, R\$ 12,69; nutrição hospitalar, R\$ 148,44 e internação (AIH), R\$ 429,43. Para o desfecho caso diagnosticado adequadamente, ao comparar as estratégias baseadas em TR com a Rotina, a estratégia com CS-G6PD foi a mais custo-efetiva e a estratégia BX-G6PD foi dominada de forma estendida. Considerando o desfecho hospitalização evitada, as estratégias Rotina e BX-G6PD foram dominadas pela estratégia com CS-G6PD. Para ambos os desfechos, as análises de sensibilidade univariadas e probabilísticas não demonstraram grande impacto sobre o valor da RCEA. Conclusão: Os resultados apresentados demonstram que a estratégia baseada CS-G6PD é custo-efetiva para os desfechos considerados. Tais informações podem auxiliar a tomada de decisão quanto à incorporação do CS-G6PD, o que promoveria uma maior segurança aos portadores da dG6PD na Amazônia Brasileira.

Código: 862

Título: COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DIAGNÓSTICOS E SAZONALIDADE DE VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO EM INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS INFANTIS

Autores: Sabrynna Brito de Oliveira, FRANCISCO ELICLÉCIO RODRIGUES DA SILVA, MORGANA MARIA DE OLIVEIRA BARBOZA*, SAIMUNDA SÂMIA NOGUEIRA BRILHANTE e FERNANDA EDNA ARAÚJO MOURA.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: VSRh, Pneumonia Adquirida na Comunidade, Sazonalidade

Resumo:

Introdução: O Vírus Sincicial Respiratório Humano (VSRh) é o principal agente viral causador de infecções respiratórias agudas (IRA) em crianças menores de cinco anos e a Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) se destaca por representar uma das principais causas de óbito entre as doenças infecciosas nessa faixa etária em todo o mundo. A sazonalidade do vírus varia de acordo com o clima e pluviosidade de cada região. A imunofluorescência indireta – IFI é indicada como a melhor técnica para a investigação da etiologia viral em casos de IRA. Entretanto, o diagnóstico viral vem sendo complementado por métodos moleculares, como a reação em cadeia da polimerase precedida de transcrição reversa do RNA viral (RT-PCR). Os objetivos desse estudo foram comparar o percentual de detecção de VSRh em casos de PAC infantil na cidade de Fortaleza, Ceará - Brasil, nos anos de 2010 e 2011 através das técnicas de IFI e RT-PCR, além de verificar se há diferença significativa na epidemiologia e sazonalidade do VSRh quando comparados os resultados entre as técnicas utilizadas. **Materiais e métodos:** Foram coletados aspirados de nasofaringe de crianças diagnosticadas com PAC atendidas em um hospital infantil de referência. Para a pesquisa qualitativa de VSRh por IFI foi utilizado o Respiratory Panel 1 Viral Screening & Identification Kit (Chemicon). Para a RT-PCR, utilizamos o High Capacity cDNA Reverse Transcription Kit (Applied Biosystems, Califórnia, USA) para a obtenção do cDNA, em seguida, a amplificação do segmento genômico foi realizado de acordo com Mazzulli et al. 1999. A detecção do produto amplificado foi feito por eletroforese em gel de agarose e visualizado em transluminador. **Resultados:** Das 483 amostras de PAC, 52 amostras (10.76%) foram positivas para VSRh pela técnica de IFI e 97 (20.08%) pela técnica de RT-PCR. Houve um aumento significativo de 46.4% no total de amostras positivas para VSRh por RT-PCR quando comparado a técnica de IFI ($p=0,0000$). A RT-PCR apresentou sensibilidade, especificidade, concordância e valor preditivo positivo e negativo de 94.54%, 89.48%, 62.82%, 53.60% e 99.22%, respectivamente. A ocorrência do VSRh mostrou um padrão sazonal associado ao período chuvoso por ambas as técnicas, ainda que a positividade entre as duas técnicas tenha apresentado picos em meses distintos. **Conclusão:** A técnica de RT-PCR mostrou-se mais sensível na detecção de VSRh em casos de PAC, possibilitando uma melhor identificação do agente viral e permitindo uma melhor caracterização da extensão dos períodos epidêmicos do vírus, sendo crucial para a implementação de medidas profiláticas.

Código: **863**

Título: **IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS PRESENTES NOS SENSORES BIOMÉTRICOS DOS ÔNIBUS NA REGIÃO METROPOLITANA DA CIDADE DE RECIFE-PE**

Autores: **Rayssa Maria Pastick Jares da Costa***, Érica Maria de Oliveira, Isabella Luíza Ralph de Oliveira, Rafael Vinícius de Lira Paiva, Weverton de Oliveira Alves, Ana Catarina de Souza Lopes e Maria das Graças Câmara Antão.

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Bactérias; Sensores Biométricos; Ônibus; Microrganismos.**

Resumo:

Introdução: Meios de transportes coletivos, devido a grande circulação de pessoas, tornaram-se mecanismos de transmissão de diversos microrganismos como bactérias, fungos e parasitas. Estes podem ter ação patogênica, sendo um risco para a saúde pública. Tendo como principais objetivos desta pesquisa isolar e identificar bactérias presentes nos sensores biométricos de ônibus de transporte público coletivo na região metropolitana da cidade do Recife –PE. Metodologia: Foram coletadas 17 amostras provindas dos sensores biométricos de ônibus distintos, com swab estéril e transportada em meio Stuart@. A identificação bacteriana foi realizada a partir das características morfológicas e bioquímicas. Resultados: Das 17 amostras de sensores biométricos avaliadas em ônibus da cidade do Recife-PE, foram identificadas 29 bactérias: 5 (17,2%) sarcina, 13 (44,8%) Staphylococcus sp., 1 (3,4%) Enterobacter sp., 1 (3,4) Micrococcus sp., 1 (3,4) Streptococcus sp., 1 (3,4%) Staphylococcus aureus, 1 (3,4%) cocos gram negativos fermentadores sem espécie identificada, 4(13,8%) Bacilos gram negativos fermentadores sem espécie identificada, 2 (6,9%) diplococos. Conclusão: Os sensores biométricos de ônibus da cidade do Recife estão contaminados com bactérias que podem causar risco à saúde dos usuários. Portanto, é essencial a higienização eficiente dos sensores biométricos e também hábitos de limpeza devem ser adotados pelos usuários.

Código: **864**

Título: **DENGUE VIRUS-4: ATIVIDADE ANTIVIRAL DO VENENO DE BOTHROPS LEUCURUS**

Autores: **Daniel Moreira Costa Batista***, **ALZIRA BATISTA CECÍLIO**, **RAIANA ARAÚJO DE OLIVEIRA**, **FERNANDA DE OLIVEIRA SILVA**, **ANA CAROLINE ZAMPIROLI ATAIDE**, **ELADIO OSWALDO FLORES SANCHEZ** e **SÉRGIO CALDAS**.

Instituição: **Fundação Ezequiel Dias**

Palavras-chave: **Dengue, qPCR, fosfolipase, Bothrops leucurus**

Resumo:

Introdução: A dengue é uma infecção viral que ocorre principalmente em países tropicais, onde as condições ambientais favorecem a proliferação do *Aedes aegypti*, vetor da doença. Apesar do importante impacto social e clínico, ainda não existe vacina e tratamento específico. Considerando as diversidades estruturais e ampla variedade de atividades biológicas de derivados de venenos, e os poucos estudos com veneno de serpentes do cerrado brasileiro, isolamos e caracterizamos a fosfolipase A2 de *Bothrops leucurus*, popularmente conhecida como jararaca do rabo branco. Após realizar, em estudos anteriores, ensaios contra o *Trypanosoma cruzi* e Dengue virus (DENV), identificamos a atividade contra DENV-1, 2 e 3 da fosfolipase A2 (BI-PLA2) de *B. leucurus*, uma enzima pequena (~14 kDa) e muito estável devido à presença de sete pontes dissulfeto na sua estrutura globular. Assim, esse trabalho apresenta os recentes resultados da ação antiviral da fosfolipase A2 (BIPool-PLA2) e isoformas (BID-PLA2 e BIK-PLA2) do veneno de *B. leucurus*, contra o DENV-4 e complementações dos ensaios anteriores, na busca de melhor compreensão do mecanismo de ação destas moléculas. **Material e Métodos:** Foram realizados ensaios antivirais em placas de cultura com células LLC-MK2, incubadas com concentrações de 20 a 40 µg/mL de BI-PLA2 e suas isoformas, seguida da adição de 0,05 MOI do DENV-4. Após 48 h de incubação em estufa com 5% CO₂, o sobrenadante foi submetido à extração do RNA viral e quantificação por qRT-PCR. Visando entender melhor o mecanismo de ação dessas moléculas, foram repetidos os ensaios acima, sendo as células tratadas após a adsorção viral. Também foram utilizadas as moléculas e/ou o vírus pré-tratados com dietilpirocarbonato (DEPC) e quercetina (inibidores de atividade enzimática). **Resultados e Discussão:** Os ensaios antivirais mostraram redução de cerca de 3 logs do RNA viral nas células tratadas com BIPool-PLA2 e BID-PLA2, e ~1 log nas tratadas com BIK-PLA2. Contudo, após a adsorção viral, foi observada redução de ~1 log nas células tratadas com BIPool-PLA2 e BID-PLA2 e nenhuma inibição nas tratadas com BIK-PLA2. Esses dados sugerem a ação da fosfolipase A2 em nível de membrana celular. As repetições dos ensaios com as isoformas BID-PLA2 e BIK-PLA2 inativadas com DEPC e quercetina, não demonstraram perda de atividade antiviral. Também não observamos atividades dos inibidores enzimáticos sobre o vírus, de modo que a inibição viral observada foi exclusiva da fosfolipase A2, especialmente a isoforma BID-PLA2. **Conclusão:** A fosfolipase A2 de *B. leucurus*, apresenta atividade contra o DENV e parece atuar no receptor celular (e não na superfície viral) inibindo a entrada do vírus por um mecanismo independente da ação catalítica. Esses achados abrem perspectivas para o uso desta molécula em ferramentas de diagnóstico e desenvolvimento de protótipos para fármacos. Suporte financeiro: Fapemig (BIP-00168-14, BIP-0056-14), CNPq (Proc. 482502/2012-6), FUNED.

Código: 865

Título: **FREQUÊNCIA DE ANEMIA EM CRIANÇAS DE 0 A 8 ANOS DE IDADE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR CEARENSE**

Autores: **Alcínia Braga de Lima Arruda, DANIEL MOREIRA ALVES DA SILVA*, ROMÉLIA PINHEIRO GONCALVES, IÊDA PEREIRA DE SOUZA, AMANDA APARECIDA DE LIMA ARRUDA, JULIANA MESQUITA CHAVES ARAÚJO e JULIANA SPINOSA DA SILVA.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Anemia. Semi-árido. Economia.**

Resumo:

Introdução: A anemia é um problema de saúde pública e acomete principalmente gestantes e crianças. A anemia tem repercussões sérias como: fadiga, fraqueza, palpitação, a redução da função cognitiva, do crescimento e do desenvolvimento psicomotor, além de afetar a termorregulação e a imunidade da criança. O objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de anemia em crianças de 0 a 8 anos de idade, do município de Carnaubal, CE. Materiais e Métodos: Estudou-se uma amostra de 203 crianças, onde a presença de anemia foi verificada pela dosagem de hemoglobina (Hb), utilizando-se espectrofotometria, e pela avaliação da morfologia das células sanguíneas através da microscopia de luz. Foram consideradas anêmicas as crianças com $Hb < 11$ g/dL. As crianças foram escolhidas de forma aleatória. Resultados e Discussão: Os resultados mostraram que das 250 crianças avaliadas, 32 (12,8%) apresentaram anemia, sendo o grau de anemia predominantemente leve e do tipo microcítico e hipocrômico. Das crianças anêmicas, 32,8% tinha de 0 a 2 anos de idade, 53,12 era do sexo masculino e 68,75% moravam em bairros de baixo nível sócio-econômico. Conclusão: Os dados obtidos neste estudo mostraram que as crianças de 0 a 2 anos, são as que mais necessitam de atenção, principalmente na hora de se alimentar, pois além de serem as mais acometidas pela anemia, são também as que podem ser mais prejudicadas com esse quadro, já que necessitam de um organismo saudável e bem nutrido para crescerem e se desenvolverem. Dessa forma, as crianças menores de dois anos e as que residem em áreas rurais e carentes devem ser priorizadas nos programas de combate à anemia.

Código: 866

Título: PESQUISA DE MUTAÇÕES EM REGIÕES CONSERVADAS NO GENE UL97 DO CMV PODEM CONFERIR RESISTÊNCIA ANTIVIRAL AO GANCICLOVIR EM PACIENTES IMUNODEPRIMIDOS, BELÉM-PA

Autores: Dorotéa de Fátima Lobato da Silva*, MARLUCE MORAES, FERNANDA SAGICA, SANDRO PATROCA, JEDSON CARDOSO, LEDA FRANÇA e RITA CATARINA SOUSA.

Instituição: Instituto Evadndro Chagas

Palavras-chave: Citomegalovírus; gene UL97; imunoeprimidos, mutações, resistência antiviral

Resumo:

Introdução: O gene UL97 codifica a proteína fosfotransferase que transforma o ganciclovir monofosfato inativo em uma forma trifosfato ativa. Este medicamento é utilizado no tratamento da citomegalovirose e age na inibição da síntese da cadeia de DNA do CMV durante a replicação viral. A ocorrência de mutações neste gene pode afetar a fosforilação do ganciclovir levando a resistência antiviral. **Objetivo:** Investigar a presença de mutações no gene UL97 que possam causar resistência antiviral. **Material e métodos:** Foram analisadas 82 amostras de pacientes imunodeprimidos de 4 grupos distintos: portadores do HIV/aids, transplantados renais, pacientes com LUPUS e pacientes neoplásicos em quimioterapia. Foi amplificado e sequenciado um segmento de 741pb do gene UL97 entre os nucleotídeos 1087 – 1828 pelo método da PCR e pirosequenciamento. As sequências foram alinhadas e comparadas com de outra cepa registrada no geneBank. **Resultados:** Observou-se que 100% (n=82) das amostras apresentavam duas mutações com alteração de aminoácidos, uma entre nucleotídeos 1786 – 1788 do códon 596 com alteração do aminoácido Ac. glutâmico para Lisina (E596K), e outra entre as posições nucleotídicas 1810 - 1812 do códon 604 com mudança do aminoácido Serina para Fenilalanina (S604F). Essas mutações não foram observadas em outras sequências virais do CMV depositadas no geneBank. Outras 10 mutações ocorreram entre os códons 377 e 594 em 8 amostras, entre elas a mutação A594V em um paciente transplantado renal. O grupo de voluntários portadores do HIV apresentou maior frequência (n= 5; 62,5%) de mutações pontuais com alteração de aminoácidos, sendo que 20% (n = 2) das mutações ocorreram por transversão (purinas (A/G) = pirimidinas (C/T)) e 80% (n=8) por substituição (purinas = purinas ou pirimidina = pirimidina). **Conclusão:** as mutações observadas em 100% das amostras podem estar associadas a uma linhagem viral própria de nossa região; a mutação A594V foi observada por outros autores, associada a cepas que expressam fenótipos de resistência ao ganciclovir; a elevada frequência de mutações em pacientes portadores do vírus HIV pode estar relacionada à depleção na contagem dos linfócitos CD4+.

Código: 867

Título: ESTUDO SOROEPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM UMA UNIDADE CLÍNICA LABORATORIAL DA REDE PRIVADA

Autores: Idma de Macêdo Sena, ANA PAULA CARNEIRO, AMANDA CATARINY DE OLIVEIRA SILVA e MARCOS LÁZARO DA SILVA GUERREIRO*.

Instituição: . Aluna Curso Pós-graduação Em Análises Clínicas / Universidade C. de Salvador-ucsal

Palavras-chave: . Trypanosoma cruzi, Doença de Chagas, Prevalência, Testes sorológicos

Resumo:

Introdução: O *Trypanosoma cruzi*, agente etiológico da doença de Chagas, é um parasito com ciclo de desenvolvimento heteroxênico complexo, que se alterna entre um hospedeiro vertebrado da classe Mamalia e um inseto vetor da Ordem Hemiptera família Reduviidea. A Doença de Chagas (DC) constitui um grande problema de saúde pública afetando milhares de pessoas na America Latina. Objetivo: pesquisar a prevalência da (DC) através de exames sorológicos em pacientes de ambos os sexos atendidos em uma unidade clínica laboratorial da rede privada em Salvador. Metodologia: a coleta de dados para a presente investigação foi realizada em uma unidade laboratorial localizada no bairro de Sussuarana, na cidade de Salvador-Bahia no período de junho a agosto de 2014. Foram analisados 1342 exames incluídos pacientes de ambos os sexos de diferentes faixas etárias, onde utilizamos resultados de exames sorológicos realizados no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2011 através dos métodos de Imunofluorescência, Quimioluminescência e ELISA IgG e IgM. Resultados: no ano de 2010 dos 1142 indivíduos analisados 631(55,3%) apresentaram sorologia positiva para (DC). Das 631 amostras, 421(66,7%) pertenciam ao sexo feminino e 210(33,3%) ao sexo masculino. No ano de 2011 dos 200 indivíduos analisados 165(82,5%) apresentaram sorologia positiva para (DC). Das 165 amostras 85 (51,5%) pertenciam ao sexo feminino e 80(48,5%) ao sexo masculino. Discussão: a maior prevalência da doença de Chagas na área estudada é de indivíduos do sexo feminino com baixa escolaridade e que permanece mais tempo no interior dos domicílios. Esses dados sugerem que a permanência de mulheres em domicílio acarretaria em maior risco de contrair a infecção em relação aos homens, dados que corroboram com os da literatura. Contudo, os casos de soroprevalência vêm diminuindo nos últimos anos em indivíduos mais jovens, devido aos programas de combate ao inseto vetor da doença de Chagas no Estado da Bahia

Código: **868**

Título: **EXPRESSÃO DA MAGNITUDE DAS INCAPACIDADES FÍSICAS NA HANSENÍASE**

Autores: **Tiago César dos Santos***, **VIGÍNIA DE QUEIROZ CAMINHA**, **ELIANA AMORIM DE SOUZA** e **Marcos Túlio Raposo**.

Instituição: **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**

Palavras-chave: **Hanseníase; Incapacidade; Fisioterapia; Saúde pública**

Resumo:

Introdução: Enfermidade infecciosa, crônica e negligenciada, a hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae*, afeta principalmente pele e nervos periféricos. Outros órgãos como mucosas, olhos, testículos, vias respiratórias altas, músculos e ossos também podem ser afetados. O dano neural é a principal causa de incapacidades físicas, que determinam limitação de atividades e restrição à participação social. O sistema de classificação do Grau de Incapacidade (GI) da Organização Mundial da Saúde avalia olhos, mãos e pés, e estabelece a magnitude das incapacidades detectadas. Este estudo descreve a evolução das incapacidades durante a poliquimioterapia (PQT). Material e métodos: investigação descritiva, realizada em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, na série histórica de 2001-2012. Os dados foram obtidos do Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e história clínica. Aprovado pelo Comitê de Ética da UESB, No CAEE 02113112.1.0000.0055. Foram comparados os GI avaliados no diagnóstico e término na PQT para hanseníase. Resultados: Foram registrado 516 casos novos de hanseníase, dos quais 11 (2,1%) em menores de 15 anos. A média da taxa de detecção foi 14,6/100.000 habitantes, no período, e classifica a hanseníase como “alta endemia”; a média da taxa de detecção em menores de 15 anos foi 1,3/100.000 habitantes, “média endemia”. 301 (58,33%) casos eram multibacilares (MB). A proporção de GI 2 entre os pacientes com GI avaliado entre os casos novos foi 9,31% (42/451). Ao término da PQT, o GI se manteve estável em 229 (44,37%) pacientes, a melhora foi verificada em 53 (10,27%) casos, o padrão de incapacidades piorou em 17 (3,29%) pessoas, 217 (42,05%) dos casos não tinham registrado o GI. Conclusão: A hanseníase é uma condição de alta endemia em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. A proporção de casos MB e a proporção de GI 2 entre os pacientes com GI avaliado é um indicativo de doença ativa e diagnóstico tardio. O padrão de evolução das incapacidades é um parâmetro importante para a análise do tempo de enfermidade e, nesta investigação, permite a interpretação de insuficiente cumprimento das ações de controle da hanseníase, demanda implementação e aplicação de medidas de saúde pública e de fisioterapia coletiva, centradas neste coletivo.

Código: **870**

Título: **FEBRE DE CHIKUNGUNYA NA BAHIA, 2014-2015**

Autores: **Juarez Pereira Dias***, ENNY SANTOS DA PAIXÃO, MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO COSTA e MARIA DA GLORIA LIMA CRUZ TEIXEIRA.

Instituição: **Instituto de Saúde Coletiva/ufba**

Palavras-chave: **chikungunya; Bahia; epidemia**

Resumo:

Introdução: Chikungunya é uma arbovirose transmitida por mosquitos do gênero Aedes (principalmente, o Ae. aegypti e o Ae. albopictus), cujo agente é um Alphavirus (família Togaviridae) que possui três genótipos: West African; East/Central/South African (ECSA) e Asian. Na fase aguda a doença se manifesta com febre súbita e artralgias intensas acompanhada de edema (sem calor ou rubor), cefaleia e mialgias. Após esta fase, alguns pacientes podem evoluir para a fase subaguda, caracterizada por dores articulares intensa (incapacitantes) que podem durar meses ou anos, quando passa a se constituir na fase crônica. No Brasil, os primeiros casos autóctones desta virose foram confirmados em setembro de 2014, quase que simultaneamente em Feira de Santana/BA e Oiapoque/AM. O objetivo deste estudo analisar a atual situação epidemiológica de chikungunya no Estado da Bahia. Metodologia: estudo descritivo dos casos notificados de Chikungunya registrados no período de setembro de 2014 até março de 2015, tendo como fonte de dados os Boletins Epidemiológicos da Febre Chikungunya divulgados pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, e Secretarias Municipais de Saúde de Feira de Santana (FSA) e Riachão do Jacuípe (RJ). Resultados: No período do estudo foram notificados na Bahia 4260 casos de chikungunya, dos quais 2045 (48,0%) foram confirmados, sendo em torno de 120 por diagnóstico laboratorial e os demais por critério clínico epidemiológico. Feira de Santana foi o primeiro município com casos confirmados e a seguir Riachão de Jacuípe, ambos em setembro de 2014. Desde então mais 12 municípios apresentaram transmissão da doença e 119 todos notificaram casos suspeitos com vínculo epidemiológico com FSA. Entre o total de notificados 148 foram hospitalizados, dos quais dois casos foram graves em crianças. Até o momento, não houve registro de óbito. O maior pico da doença ocorreu na semana epidemiológica 39 de 2014 (276 casos) e na 2 de 2015 com 248 registros. Tanto em FSA como em Riachão de Jacuípe houve concentração espacial de casos em alguns bairros. A incidência em 2014 e 2015 foi de 16,2 e 13,2/100.000 habitantes, respectivamente. A faixa etária com maior proporção de casos foi de 30 a 59 anos (53,8%) e incidência mais elevada foi >80 (66,6/100.000). Conclusão: surpreendentemente, a epidemia de chikungunya na Bahia iniciou no período de baixa transmissão do dengue, fato que está relacionado à redução sazonal da população de Ae. aegypti. Evidentemente, ainda é precoce se fazer comparações, no entanto as previsões de epidemia explosiva de grande magnitude no verão de 2015 não se confirmaram. Entretanto, na medida em que esta doença incapacita durante período prolongado parcela dos acometidos e que a maior incidência observada foi nos mais idosos, faixa na qual as artralgias incapacitantes e as co-morbidades são mais frequentes, faz-se imperativo que se intensifiquem as ações de controle vetorial visando reduzir o risco de transmissão deste vírus.

Código: 871

Título: QUIMIOTERAPIA EXPERIMENTAL: COMBINAÇÃO DO ALOPURINOL COM O BENZONIDAZOL, EM CAMUNDONGOS INFECTADOS PELA CEPA Y DO Trypanosoma cruzi, DURANTE A FASE AGUDA DA DOENÇA DE CHAGAS

Autores: Gabriel Silva Peleteiro, MARCIO CERQUEIRA DE ALMEIDA*, AMANDA CATARINY DE OLIVEIRA SILVA e SONIA GUMES ANDRADE.

Instituição: Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz

Palavras-chave: Doença de Chagas, Quimioterapia, Alopurinol, Benzonidazol, Trypanosoma cruzi

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas é uma antropozoonose causada pelo protozoário flagelado Trypanosoma cruzi. No Brasil, o benzonidazol é a única droga disponível para o tratamento específico da doença. A combinação de outros fármacos com o benzonidazol pode ser uma nova estratégia terapêutica para a doença de Chagas. **Objetivo:** Avaliar o efeito do tratamento com benzonidazol associado ao alopurinol, sobre o curso da infecção pela cepa Y do T. cruzi, em camundongos Suíços, durante a fase aguda da doença de Chagas. **Métodos:** Estudo experimental utilizando 49 camundongos Suíços albinos, não isogênicos e de ambos os sexos. Foram divididos em 4 grupos: I – Controles infectados e não tratados; II – Tratados com 100mg/kg/dia de benzonidazol; III – Tratados com 60mg/kg/dia de alopurinol IV - Tratados com benzonidazol + alopurinol. O tratamento foi iniciado no 9º dia pós-infecção e foram administradas 60 doses dos medicamentos. A parasitemia e mortalidade foram acompanhados diariamente; 60 dias após o final do tratamento foram realizados os seguintes testes de cura: xenodiagnóstico, hemocultura, imunofluorescência indireta e análise histopatológica do coração e músculo esquelético. **Resultados:** Houve mortalidade de 100% dos camundongos nos grupos I e III, 5,26% no grupo IV e 0% no grupo II. Os testes de cura apontaram cura parasitológica em 100% dos camundongos nos grupos II e IV e negatificação sorológica em 60% dos animais do grupo II e em 100% do grupo IV. A análise histopatológica evidenciou menor grau de lesão tissular nos camundongos tratados com a combinação dos dois medicamentos. **Discussão:** Ainda que a monoterapia com alopurinol não seja eficaz para controle parasitário da doença de Chagas na fase aguda, sua associação com benzonidazol pode ser importante para aumentar a taxa de cura e diminuir as lesões tissulares encontradas no coração e músculo esquelético na fase crônica da doença. **Conclusão:** Os resultados do tratamento do benzonidazol associado com alopurinol mostraram a eficácia curativa da quimioterapia combinada e nítida diminuição das lesões em miocárdio e músculo esquelético.

Código: 872

Título: INVESTIGAÇÃO DA PRESENÇA DA MUTAÇÃO Fen1534Cis EM POPULAÇÕES DE *Aedes aegypti* DO ESTADO DE PERNAMBUCO RESISTENTES À CIPERMETRINA

Autores: Luiz Fernando de Freitas Pessoa*, ANTÔNIO EMANUEL HOLANDA DIAS CAVALCANTI, Elisama Helvecio, ANA PAULA DE ARAÚJO, MARCELO HENRIQUE SANTOS PAIVA, CONSTÂNCIA FLÁVIA JUNQUEIRA AYRES e MARIA ALICE VARJAL DE MELO SANTOS.

Instituição: **Fiocruz Pernambuco**

Palavras-chave: **Dengue, mosquitos, Piretróides, Resistência Sítio-alvo, Mutações Kdr**

Resumo:

Introdução: A dengue é uma das doenças virais de transmissão vetorial de maior repercussão no cenário epidemiológico mundial, sobretudo pela inexistência de vacinas para sua prevenção. Assim, a principal estratégia para seu controle está baseada em ações integradas para a eliminação de espécies de mosquitos como *Aedes aegypti*, implicadas em seu ciclo de transmissão. Inseticidas piretróides são utilizados como adulticidas no Programa Nacional de Controle da Dengue desde 2003, sobretudo, em pontos estratégicos de disseminação do mosquito. O uso intensivo destes compostos tem aumentado a pressão de exposição, levando à seleção de indivíduos resistentes. A resistência aos piretróides tem sido detectada, monitorada e caracterizada em populações brasileiras de *A. aegypti* e estudos revelam principalmente o envolvimento do mecanismo metabólico e secundariamente do sítio alvo, relacionado às mutações Ile1011Met e Val1016Ile no gene do canal de sódio dependente de voltagem (Nav). Materiais e Métodos: O presente estudo realizou um rastreamento da mutação Fen1534Cis neste mesmo gene, em 16 populações de *A. aegypti* do Estado de Pernambuco, previamente caracterizadas como resistentes ao piretróide cipermetrina e portadoras dos alelos mutantes 1011Met e 1016Ile. Para a detecção da mutação, amostras de DNA de 10 fêmeas susceptíveis e 10 resistentes fenotipadas pela dose diagnóstica da cipermetrina (8µg/garrafa), foram analisadas para cada população. As amostras foram submetidas a uma PCR alelo-específica e os genótipos dos indivíduos visualizados diretamente através de gel de agarose a 2%. Resultados: Os resultados demonstraram que o alelo mutante 1534Cis está também disseminado em todas as populações analisadas, apenas sob a forma de heterozigotos, cuja frequência em resistentes variou de 0,12 a 1,00 e em susceptíveis 0,10 a 0,89. Nas populações de Ipojuca, Glória do Goitá e Agrestina foram observados exclusivamente indivíduos heterozigotos, tanto no grupo dos susceptíveis, quanto no grupo dos resistentes. Além disso, este alelo mutante não foi detectado nos indivíduos resistentes da população de São José do Egito. Discussão: Considerando que mutações do tipo Kdr são de caráter recessivo, é possível concluir que o mecanismo sítio-alvo não explica a resistência encontrada nas populações analisadas. Entretanto, sugere que a elevada frequência de indivíduos heterozigotos associada à contínua pressão de seleção aos piretróides pode favorecer a fixação do alelo mutante 1534Cis e outros já presentes nas populações investigadas. Conclusão: Uma análise complementar do padrão das enzimas de detoxificação inseticida realizado individualmente com fêmeas da população Arcoverde, única população com homozigotos 1016Ile, revelou alterações apenas nos indivíduos heterozigotos e homozigotos selvagens, sugerindo que os mecanismos de resistência sítio-alvo e metabólico atuam nesta população, mas não no mesmo indivíduo, caracterizando assim, resistência múltipla ao composto.

Código: **873**

Título: **DETERMINANTES SOCIAIS DO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

Autores: **Juliana de Oliveira Amancio***, **Jose Ueleres Braga** e **Elvira Maria Godinho de Seixas Maciel**.

Instituição: **Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca**

Palavras-chave: **tuberculose. abandono do tratamento. determinantes sociais**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O município do Rio de Janeiro tem se destacado nacionalmente pelas elevadas taxas de incidência de tuberculose (TB) e o controle desta doença parece depender da ampliação da cobertura da Atenção Básica de qualidade e da diminuição das desigualdades de acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento da TB. O controle da TB tem como principal desafio o abandono do tratamento, que por sua vez está fortemente influenciado pelas condições socioeconômicas da população. O objetivo deste trabalho é descrever e identificar os determinantes sociais do abandono do tratamento da tuberculose no município do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2012. **MATERIAL e MÉTODOS:** Estudo ecológico com unidade de análise, os 160 bairros do município do Rio de Janeiro no período de 2008 a 2012. Foram selecionados indicadores relativos aos possíveis determinantes sociais para o abandono do tratamento da tuberculose e agrupados por tema: economia, educação, infraestrutura, desenvolvimento social e habitação. Para a análise estatística foi utilizado o aplicativo STATA, versão 12. Os indicadores foram calculados por bairro, região administrativa e área programática. Foram construídos mapas temáticos para avaliar a distribuição dos indicadores socioeconômicos e a proporção de abandono do tratamento de tuberculose pulmonar com aplicativo livre TerraView. A partir de uma análise exploratória para identificar a distribuição dos determinantes que levam ao abandono do tratamento de tuberculose pulmonar será realizada regressão linear simples e posterior Regressão linear múltipla. **RESULTADOS:** A variação da proporção de abandono de tratamento de TB entre bairros do município do Rio de Janeiro revela distribuição espacial bastante heterogênea sugerindo que condições de vida da população interferem no controle da endemia. O mapa temático revelou uma concentração de elevadas proporções de abandono em bairros pobres. A relação entre condições de vida e ocorrência do abandono do tratamento foi detectada quando foi usado o índice (sintético) de desenvolvimento social (IDS), construído por oito indicadores do censo demográfico, para caracterizar situações relativas tanto ao domicílio quanto às pessoas que o habitam. **CONCLUSÃO:** O abandono do tratamento da tuberculose no município do Rio de Janeiro sofre influência de determinantes sociais.

Código: **874**

Título: **13A REGIONAL DE SAÚDE DA BAHIA, BRASIL: INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS PARA HANSENÍASE.**

Autores: **Tiago César dos Santos***, **ANA VIGÍNIA DE QUEIROZ CAMINHA**, **MARTHA CERQUEIRA REIS** e **Marcos Túlio Raposo.**

Instituição: **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**

Palavras-chave: **Hanseníase; Fisioterapia;Epidemiologia.**

Resumo:

Introdução: O fisioterapeuta, como profissional sanitário desenvolve suas atividades em nível de saúde pública e também em ações humanitárias. A hanseníase é uma enfermidade negligenciada, que acomete predominantemente, países em desenvolvimento e tem mobilizado a intervenção humanitária em países onde ainda é endêmica. É uma doença infecciosa crônica, curável, causada pelo *Mycobacterium leprae*, afeta principalmente pele e sistema nervoso periférico. Outros órgãos como mucosas, olhos, testículos, vias aéreas superiores, sistema musculoesquelético também podem ser comprometidos. A enfermidade é endêmica no Brasil (24.612 casos novos em 2014). Na Bahia, estado do Nordeste do Brasil, a taxa de detecção em 2012 foi 17,85/100.000 habitantes, um padrão de “alta endemia”. Esta investigação avaliou indicadores epidemiológicos do Programa de Controle da Hanseníase na 13ª Diretoria Regional de Saúde da Bahia (DIRES), área com 25 municípios e 492.199 habitantes, (IBGE, 2010). Material e Métodos: investigação descritiva, caracterizada como investigação em sistemas e serviços de saúde (WHO, 2013). Foram analisadas: 1) dimensões do impacto da detecção e tratamento desde 2001 até 2010, por meio dos indicadores epidemiológicos e operacionais anuais; 2) características clínicas e epidemiológicas dos casos. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e história clínica. Aprovação pelo Comitê de Ética da UESB No CAEE 02113112.1.0000.0055. Resultados: foram registrados 444 casos novos de hanseníase, dos quais 12 (2,70%) eram menores de 15 anos. A variação da taxa de detecção de 6,64/100.000 a 11,06/100.000 habitantes, classifica a doença como “alta endemia” em 2004 e 2008 e “média endemia” nos demais anos. Taxa de detecção de casos em menores de 0 a 14 anos variou desde 0,57/100.000 a 1,72/100.000 habitantes e também dispõe como “média endemia”. 258 (58,11%) eram multibacilares. A média de idade foi de 44,62 ($\pm 18,82$) anos. 235 (52,93%) eram homens. 54 (12,16%) eram analfabetos. Considerando os anos das coortes 2001-2009, foi reportada a cura de 394/401 (98,25%). A proporção de contatos avaliados, entre contatos registrados foi 48,23% (558/1157) “precário”. 127 (28,60%) casos novos foram detectados por “demanda espontânea. Conclusão: A hanseníase se manteve endêmica na região, na série histórica avaliada, cujos parâmetros classificam a situação como “média endemia”, na maioria dos anos, reflete descumprimento das medidas de controle, precariedade da atenção à saúde e persistência como problema de saúde pública. Aos fisioterapeutas, como profissionais de saúde pública, atuantes no campo da medicina tropical, é imprescindível conhecer os conteúdos sobre sistemas de informação e epidemiologia para elaborar estratégias de enfrentamento das dificuldades, nos diferentes níveis de saúde, destacando as ações humanitárias e implementação adequada do Programa de Controle da Hanseníase, em países endêmicos.”

Código: 875

Título: CARACTERÍSTICAS DA COORTE DE VIAJANTES ATENDIDA PELO PROJETO DE EXTENSÃO CENTRO DE ATENDIMENTO AOS VIAJANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Autores: OLÍVIA GONÇALVES DE ABREU SADER*, JESSICA VILARINO SALGADO, MARISE OLIVEIRA FONSECA, DIEGO JUNIOR QUEIROGA DE AQUINO, LUCIANA CRISTIAN COELHO GARCIA, INGRID DA COSTA MATIAS e RAISSA LEMOS FERREIRA DA SILVA.

Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Palavras-chave: MEDICINA DO VIAJANTE, UFMG, VACINAÇÃO, COORTE

Resumo:

Introdução: A Medicina do Viajante no Brasil é um campo relativamente novo e em expansão, contando ainda com poucos serviços de referência. O “Centro de Atendimento aos Viajantes” projeto de extensão da UFMG, foi criado em novembro de 2011, sendo o primeiro serviço dirigido ao viajante em Belo Horizonte. **Objetivo:** Descrever a coorte de viajantes atendida no projeto, avaliar adequação da situação vacinal de rotina e das orientações fornecidas para a viagem e avaliar a inserção do projeto no ensino. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo transversal descritivo. O atendimento aos viajantes é realizado em ambulatório de referência em infectologia do Hospital das Clínicas da UFMG, semanalmente, individualmente ou em grupos, e registrado em formulário específico contendo informações demográficas, epidemiológicas e clínicas do viajante, além das características da viagem e orientações fornecidas. A divulgação do atendimento é feita através de diferentes mídias. Conta com a participação de graduandos em medicina e residentes de infectologia. Temas atuais de relevância nacional e internacional são publicados periodicamente na página do projeto. Os viajantes são agendados por telefone ou por e-mail e a eles é oferecido TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para que os dados do atendimento possam ser usados para pesquisa, resguardando o sigilo quanto à identificação dos mesmos. As informações sobre a adequação das orientações fornecidas e problemas ocorridos durante a viagem são adquiridas através de questionário enviado por e-mail para cada um dos viajantes após seu retorno. Os dados foram analisados através do programa estatístico Epi Info versão 7. **Resultados:** Foram atendidos 146 viajantes até dezembro de 2014, sendo a maioria constituída de mulheres (58,9%), pessoas solteiras (56,7%) e média de idade de 35 anos. 93% da coorte relatou como destino um país do exterior, sendo a África o continente mais procurado. Ressalte-se que 43% dos viajantes apresentava situação vacinal de rotina para a idade incompleta. A grande maioria tomou conhecimento do serviço através de familiares, amigos ou médicos (66%) e os demais através das mídias. No momento atuam 8 graduandos de medicina e 3 residentes de infectologia. Foram apresentados 3 pôsteres, um deles em Congresso Internacional. **Discussão:** Nota-se percentual significativo de viajantes com situação vacinal desatualizada, sendo a consulta um momento de orientação para atualização. A grande procura das mulheres sugere a participação crescente dessas nos diversos cenários de atuação. **Conclusão:** O viajante tem emergido como sentinela no cenário das doenças emergentes e reemergentes, podendo ser transportador e transmissor de doenças, como pode ser observado em surtos recentes de grande preocupação mundial (Ebola e Febre Chikungunya), ressaltando a importância de incentivar e fortalecer essa nova área de atuação, formando profissionais para atuar na área.

Código: 876

Título: EFICÁCIA DA COMBINAÇÃO CLOROQUINA E PRIMAQUINA PARA O TRATAMENTO DA MALÁRIA NÃO COMPLICADA POR PLASMODIUM VIVAX, CRUZEIRO DO SUL, ACRE, BRASIL 2014

Autores: SUIANE NEGREIROS*, SAMELA FARIAS, THAYNA MARIA HOLANDA DE SOUZA, GISELLE RACHID VIANNA, SHEILA AKINYI OKOTH, PAOLA MARCHESINI e ALEXANDRE MACEDO DE OLIVEIRA.

Instituição: **Sesacre**

Palavras-chave: **malaria, tratamento, Plasmodium vivax, eficácia, aCRE**

Resumo:

EFICÁCIA DA COMBINAÇÃO CLOROQUINA E PRIMAQUINA PARA O TRATAMENTO DA MALÁRIA NÃO COMPLICADA POR PLASMODIUM VIVAX, CRUZEIRO DO SUL, ACRE, BRASIL 2014

Introdução A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que as políticas nacionais de tratamento contra a malária sejam avaliadas a cada três anos em países de baixa endemicidade para determinar sua eficácia. No Brasil, a malária por Plasmodium vivax é a mais prevalente e o tratamento atual recomendado é a combinação cloroquina e primaquina. Material e métodos Neste estudo, avaliou-se a eficácia in vivo do tratamento de malária P. vivax não complicada utilizado no Brasil. O estudo foi conduzido em Cruzeiro do Sul, Acre de fevereiro a dezembro de 2014. Foram admitidos pacientes com 5 ou mais anos de idade com moninfecção por P. vivax e parasitemia de 250 a 100.000 parasitas/ μ L na admissão. Pacientes com malária grave ou com alergia aos medicamentos do estudo não foram incluídos. Pacientes receberam tratamento supervisionado com cloroquina em doses diárias de 25 mg/Kg. Após confirmação de atividade normal da desidrogenase láctica de glucose 6 fosfato (G6PD), a primaquina foi administrada também sob supervisão na dose diária de 0.5mg/Kg por 7 dias. Monitorou-se os pacientes clínica e parasitologicamente nos dias 1, 2, 3, 7, 14, 21, 28, e a cada 4 semanas até o dia 168 (6 meses). Sete marcadores por microsátélites neutros foram usados para diferenciar o perfil genético de parasitas detectados na admissão e no dia da falha. Resultados Um total de 132 pacientes foi admitido, 13 excluídos (nove com deficiência de G6PD, quatro com infecção por outra espécie ou baixa parasitemia no processo de revisão de lâmina). Dentre os 119 pacientes finalmente incluídos, 65 (54,6%) eram homens e a mediana de idade de 24 anos. A média geométrica dos pacientes na admissão foi de 3.373 por microlitro. No Dia 28, nenhum paciente, dentre os 110 que atingiram este ponto apresentou recrudescência da infecção. No Dia 168, 28 (28%, intervalo de confiança (IC) de 95%: 19.5–37.9%) pacientes apresentaram infecção por P. vivax. A análise de microsátélites revelou que 13 dessas infecções se deram por uma cepa diferente, isto é, reinfeção. Quinze novas infecções (18.8% com 95% IC: 10.2–27.3%) foram causadas por cepas geneticamente idênticas à cepa da infecção original ou com informação incompleta, o que sugere recaída até o Dia 168. Conclusão O tratamento da combinação de cloroquina e primaquina continua a ser eficaz para o tratamento da fase aguda da infecção por P. vivax, como demonstrado pela ausência de recaídas até o dia 28, porém está associado a recaídas nos primeiros 168 dias após tratamento. A revisão do tratamento com primaquina, possivelmente aumentando a duração do tratamento ou a dose, deve ser feita. Os programas de controle de malária devem continuar a monitorar a eficácia do tratamento antimalárico a intervalos regulares.

Código: 877

Título: **AVALIAÇÃO SOROEPIDEMIOLÓGICA DA PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM UMA UNIDADE CLÍNICA LABORATORIAL DA REDE PRIVADA NA CIDADE DE SALVADOR**

Autores: **Leandro Mendes Rosa, ANA PAULA CARNEIRO, AMANDA CATARINY DE OLIVEIRA SILVA e MARCOS LÁZARO DA SILVA GUERREIRO***.

Instituição: **Aluno Curso Pós-graduação Em Análises Clínicas / Universidade C. de Salvador-ucsal**

Palavras-chave: **Sífilis, Treponema pallidum, Prevalência**

Resumo:

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica de evolução crônica, de transmissão sexual, vertical e sanguínea. Tem como agente etiológico o *Treponema pallidum*, patógeno exclusivo do ser humano. É uma doença, que acomete praticamente todos os órgãos e sistemas. Apesar de o tratamento ser eficaz e de baixo custo, essa se mantém como um grave problema de saúde pública até os dias atuais. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2010, estimou a ocorrência de 11 milhões de casos novos de sífilis por ano no mundo, sendo 2,4 milhões para a América Latina e Caribe. A sífilis apresenta fases distintas e, múltiplos fatores transmissibilidade que podem ser relacionados a aspectos sociais, culturais e hábitos de vida que influenciam na alta prevalência da doença ainda nos dias atuais. Objetivo: avaliar a prevalência de sífilis através de métodos VDRL e FTA-abs em pacientes de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias. Metodologia: os dados coletados foram através de laudos analisados com diagnóstico em reagentes e não reagentes, e selecionados por faixa etária, gênero e tipo de teste sorológico. Resultados: nosso estudo revelou que o teste não treponêmico de flocculação do tipo VDRL foi o de melhor detecção na prevalência. A análise dos resultados demonstraram que a faixa etária de maior prevalência foi de 11 a 30 anos, distribuída entre mulheres (11-20 anos) e homens (21-30 anos), com maior prevalência no sexo feminino ao longo de todo o estudo. Contudo por outro lado, nossos dados em 2013, revelaram maior prevalência de sífilis no sexo masculino, na faixa etária entre 21 a 30 anos. Conclusão: concluímos que a vulnerabilidade de mulheres jovens as DST's e a subestimação a transmissibilidade do sexo masculino na sociedade são desafiados pela implantação de campanhas educacionais, para a problemática da sífilis, sobretudo abordando de forma multidimensional a educação sexual, como práticas seguras e de fácil profilaxia, visando à redução de sua disseminação nos diferentes grupos sociais.

Código: **878**

Título: **DEFICIÊNCIA DA G6PD EM INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO INFECTADOS POR PLASMODIUM VIVAX NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO DE CUSTOS**

Autores: **Henry Maia Peixoto***, **Marcelo Augusto Mota Brito**, **Gustavo Adolfo Sierra Romero**, **Wuelton Marcelo Monteiro** e **Maria Regina Fernandes de Oliveira**.

Instituição: **Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **Custos, G6PD, Plasmodium vivax, hemolise**

Resumo:

Introdução: A deficiência da enzima G6PD (dG6PD) é causada por mutações no gene G6PD que exerce um importante papel na proteção da hemácia contra agentes oxidantes. As manifestações clinicamente relevantes como a anemia hemolítica aguda, ocorrem, predominantemente, em homens. A primaquina utilizada no tratamento radical da malária vivax representa o principal fator desencadeador de complicações associadas à dG6PD. Objetivo: Estimar os custos da dG6PD em indivíduos do sexo masculino infectados por *P. vivax* na Amazônia Brasileira. Método Trata-se de uma análise econômica desenvolvida na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS) para os anos de 2009, 2010 e 2011. Foram estimados custos diretos médicos e não médicos da dG6PD para a Amazônia Brasileira, considerando, entre os deficientes, o diagnóstico do *P. vivax*, seu tratamento e os eventos adversos graves que resultaram em hospitalização e foram relacionados ao uso da primaquina. Resultados: Os principais custos, considerando a média dos três anos avaliados, foram: gota-espessa, R\$ 179.080; capacitação dos microscopistas, R\$ 649.478; nutrição hospitalar, R\$ 927.642; profissionais envolvidos na internação, R\$ 302.222 e as internações (AIH), R\$ 7.093.850. As estimativas dos custos médios do diagnóstico da malária vivax, do seu tratamento e dos eventos adversos graves após uso de primaquina entre os portadores da dG6PD, corresponderam a R\$ 1.325.107, R\$ 3.818 e R\$ 8.737.414, respectivamente. Os resultados indicam que o custo médio total no período de estudo correspondeu a R\$ 10.066.338, variando de acordo com a análise de sensibilidade entre R\$ 7.981.552 e R\$ 12.048.660. Conclusão: Este é o primeiro estudo de custos da dG6PD e os resultados aqui apresentados indicam que a utilização da primaquina em homens com dG6PD infectados por *P. vivax* representa um grave e oneroso problema para SUS, constituindo evidências fundamentais na discussão sobre a segurança dos portadores da dG6PD.

Código: **879**

Título: **Surto de caxumba em instituição empresarial no município de Osasco, Estado de São Paulo, 2014**

Autores: **Flavia Kelli Alvarenga Pinto***, **Patricia Marques Ferreira**, **Marcela Rodrigues da Silva**, **Juliana Akemi Guinoza**, **Telma Regina Marques Pinto Carvalhanas** e **Ana Lúcia Frugis Yu**.

Instituição: **Vigilância Epidemiológica/ Departamento de Vigilância Em Saúde/secretaria Municipal de Saude/ Prefeitura do Município de Osasco**

Palavras-chave: **Caxumba, surto de caxumba, vigilância epidemiológica**

Resumo:

Introdução A caxumba é uma doença viral aguda causada por um paramixovírus e tem como principal característica o aumento das parótidas. Em 1992, a vacina de vírus atenuados para caxumba, rubéola e sarampo(SCR) foi introduzida no calendário vacinal de rotina do Estado de São Paulo (ESP) e em 2000 em todos os estados brasileiros, para crianças com um ano de idade. Em 2004 uma segunda dose da vacina SCR entre 4 ou 6 anos de idade foi incorporada em todo Brasil. Relatos na literatura internacional de surtos de caxumba em vacinados, indicam falhas primárias como responsáveis pela manutenção da cadeia de transmissão. Além disso, a soroconversão para o componente da caxumba na vacina SCR é menor comparada aquela para o sarampo e rubéola. No Brasil a notificação de casos individuais de caxumba não é compulsória, porém os surtos da doença são de notificação obrigatória. **Material e Método** Este trabalho é um estudo descritivo de um surto de caxumba em uma empresa no município do Osasco, ESP. A população de estudo incluiu 50 pessoas. **Definição de caso suspeito de caxumba:** todo indivíduo com febre e aumento de parótida; **definição individuo suscetível:** aquele com menos de duas doses documentadas de SCR administradas após o 1º ano de vida e/ou aqueles sem diagnóstico médico ou laboratorial. **Resultados** Entre 20/08/2014 e 23/09/2014 ocorreram três casos suspeitos de caxumba em uma empresa de logística de resíduos em Osasco, ESP. Todos os casos do sexo masculino, com idade entre 24 e 33 anos, sem vacina documentada. Destes um caso foi confirmado laboratorialmente por meio da Reação de Polimerização em Cadeia(PCR) em secreção orofaringe e os restantes por critério clínico-epidemiológico. Todos evoluíram para cura, sem internação ou complicações. Na empresa dentre os 50 indivíduos investigados 43(86%) eram do sexo masculino; com idade media de 36,8 anos; 11(22%) deles possuíam cartão de vacina, mas apenas 3(6%) registravam pelo menos uma dose da vacina SCR. A taxa de ataque foi de 7% e 16,3% para o sexo masculino. Foi indicado vacinação a 47 suscetíveis e o bloqueio vacinal foi realizado na empresa três dias após a data do primeiro sintomas do último caso, com vacinação de 24(51%) expostos. Nenhum caso adicional foi registrado após quatro semanas da notificação do último caso. **Conclusão** Foram registrados três casos de caxumba em população suscetível em ambiente fechado. Houve confirmação laboratorial de um caso. A notificação do surto ocorreu apenas após a identificação do terceiro caso. A faixa etária envolvida no surto deveria ter no mínimo uma dose de vacina SCR. A cadeia de transmissão foi interrompida com a vacinação de bloqueio. Este manuscrito é o primeiro da literatura brasileira e reforça a importância do aprimoramento na avaliação das coberturas vacinais em diferentes faixas etárias, com identificação de suscetíveis para doenças imunopreveníveis. Bem como, a recomendação da notificação oportuna e resposta rápida para interrupção da cadeia de transmissão.

Código: **880**

Título: PERFIL SEXUAL E VULNERABILIDADE PARA O HIV ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Autores: João Mário Pessoa Júnior, Geilson Gonçalves de Lima*, Ellany Gurgel Cosme do Nascimento, Francisco de Sales Clementino e Francisco Arnaldo Nunes de Miranda.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Saúde Mental. Populações Vulneráveis

Resumo:

(INTRODUÇÃO) A saúde sexual de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes não se mostra uma temática de grande investimento dos profissionais de saúde no Brasil. A vulnerabilidade deste grupo face aos agravos sexualmente transmissíveis mostrou-se agravada pelo contexto de exclusão social no qual se encontra inserido, marcado pela pobreza, baixa escolaridade, desamparo, baixa auto-estima, violência e drogadição. Os estudos existentes são predominantemente de cunho quantitativo, e apontam, de forma alarmante, a presença de comportamento sexual de risco, bem como altas taxas de prevalência de HIV/AIDS. As pessoas portadoras de transtornos mentais apresentam situações que podem aumentar seus riscos de exposição ao HIV, tais como: dificuldades para uniões estáveis, vítima de abuso sexual, juízo crítico prejudicado, principalmente nos surtos psicóticos, hipersexualidade, impulsividade, dificuldade para entendimento das orientações, são fatores que mediam o risco de contrair o HIV. Circunscrevendo tal cenário, reconhece-se a necessidade de maiores informações sobre a temática, além de ações preventivas e promoção da saúde para essa população específica. (OBJETIVO) Objetivou-se analisar o perfil sexual e a vulnerabilidade para o HIV entre pessoas com transtornos mentais internados num Hospital Psiquiátrico. (MÉTODOS) Estudo do tipo transversal, realizado com pessoas internas no Hospital Psiquiátrico Público de grande porte, localizado no município de Natal-RN. A população estudada foram 98 pacientes, incluindo crônicos residentes, pacientes internos no setor masculino, feminino e pronto socorro. Adotou-se amostra aleatória simples, selecionada através de sorteio, sendo representativa de todos os setores do hospital. A coleta dos dados se deu no período de março à dezembro de 2011, através de aplicação de questionários e de amostras sanguíneas, através das sorologias anti HIV- ELISA e Imunoflorescência. (RESULTADOS) Com relação ao número de parceiros, 56,1% dos pacientes não tem parceiro sexual, o que reflete a dificuldade dos portadores de transtornos mentais em estabelecer relacionamentos estáveis. Na análise sobre tipo de intercurso sexual 62,2% referiram praticar o sexo vaginal, 8,2% praticaram sexo vaginal-anal-oral e 5,1% o sexo vaginal-anal. Observou-se ainda que a maioria dos entrevistados (63,3%) não usa preservativos nas relações sexuais. A maior parte dos entrevistados (95,9%) nunca havia realizado sorologia anti-HIV. Entretanto, apresentar dos vários fatores de risco para aquisição de infecção pelo HIV pela população estudada, não se detectou anticorpos anti-HIV em nenhuma amostra analisada. (CONCLUSÃO) O perfil sexual dos pacientes estudados revela um grupo de adultos jovens, predominantemente do sexo masculino, solteiros, com baixo nível sócio econômico e de escolaridade, com prolongado tempo de doença mental. Trata-se, portanto, de uma população vulnerável, com vários fatores de risco para contrair infecção pelo HIV.

Código: **881**

Título: **FATORES DE RISCO PARA PROGRESSÃO DE FEBRE DO DENGUE PARA DENGUE HEMORRÁGICO: UM ESTUDO DE CASO CONTROLE**

Autores: **Maria Glória Teixeira, ENNY SANTOS DA PAIXÃO, MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO COSTA, RIVALDO VENANCIO CUNHA, LUCIANO PAMPLONA CAVALCANTI, JUAREZ PEREIRA DIAS* e MARIA APARECIDA ARAUJO FIGUEIREDO.**

Instituição: **Instituto de Saúde Coletiva/ufba**

Palavras-chave: **DENGUE; CO-MORBIDADES; FHD**

Resumo:

Introdução: A proporção e incidência de casos de Febre Hemorrágica do Dengue (FHD) em relação ao total de casos de Febre do Dengue (FD) é relativamente baixa, contudo sua letalidade é elevada. Existem lacunas no conhecimento sobre os fatores que determinam que apenas alguns indivíduos evoluam de FD para FHD. O objetivo deste estudo é verificar se existe associação entre co-morbidades e evolução clínica de FD para FHD. Métodos: estudo caso-controle não pareado conduzido no curso de epidemias de dengue, entre 2009 a 2012, que ocorreram em seis cidades (Salvador/BA, Campo Grande/MS, Fortaleza/CE, Ilhéus/BA, Itabuna/BA e Jequié/BA). Definição de caso: pacientes com diagnóstico clínico e laboratorial de dengue que evoluíram para FHD. Definição de controle: pacientes com FD que não evoluíram para FHD. Para verificar a existência de associação entre as co-morbidades (asma, alergias, hipertensão e diabetes) e o desenvolvimento de FHD foi realizada Regressão Logística multivariada não condicional. Resultados: Foram incluídos no estudo 490 casos de FHD e 1.316 controles de FD. Entre os indivíduos com idade igual e maior de 15 anos houve associação estatisticamente significativa entre FHD e hipertensão (OR:1,6; IC 95% 1,1 -2,1) e alergia de pele (OR: 1,8; IC95% 1,1 -3,2) sendo esta associação mais forte entre aqueles indivíduos que não utilizavam medicamentos para tratamento destas condições, mesmo quando ajustadas para os confundidores (escolaridade, renda familiar e cor da pele auto referida). Entre os menores de 15 anos, não foi observada associação entre as co-morbidades investigadas e o referido desfecho. Conclusão: de acordo com os resultados deste e de outros estudos já existem evidências suficientes para incluir nos protocolos de atendimentos aos casos de Dengue o monitoramento e tratamento oportuno de pacientes que apresentam história de hipertensão ou alergia de pele, com vistas à redução da letalidade por esta doença.

Código: **882**

Título: REINFECTION AND IMMUNOPATHOLOGY IMMUNOLOGICAL RESPONSE TO REINFECTIONS WITH CLONES OF THE COLOMBIAN STRAIN OF TRYPANOSOMA CRUZI WITH DIFFERENT DEGREES OF VIRULENCE: INFLUENCE UPON PATHOLOGICAL FEATURES CHRONIC INFECTION IN MICE.

Autores: Marcos Lazaro da Silva Guerreiro*, AMANDA CATARINY DE OLIVEIRA SILVA e SONIA GUMES ANDRADE.

Instituição: Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz- Fiocruz/ba– Laboratório de Chagas Experimental Autoimunidade e Imunologia Celular

Palavras-chave: T. cruzi – Reinflections – Clones – Myocarditis – DTH – Serology

Resumo:

INTRODUCTION: Reinflections with *Trypanosoma cruzi* are considered as an aggravating factor for Chagas disease morbidity. In the present work we investigated the influence of successive inoculations with clones from *T. cruzi* Colombian strain exhibiting different degrees of virulence: Col-C1 (high virulence); Col-C5 (medium virulence); Col-C8 (low virulence), upon the chronic myocarditis, as well as upon the humoral and cellular immune responses. **MATERIALS AND METHODS:** Infected mice from three groups were evaluated during the acute phase. Mice infected with Col-C5 and Col-C8 were evaluated from 150 days (chronic phase). Specific serology, Elisa reaction and DTH cutaneous test were also evaluated. Mice submitted to triple infection have been studied on the 115th to the 130th days following first inoculation and on the 175th day from the first infection. **RESULTS:** Immunoglobulins levels (IgM and IgG2a) were higher in animals submitted to triple infection. DTH test showed a higher intensity on the period of 48 hours in animals with triple infection, and at 24 hours in mice with single infection. **CONCLUSION:** In conclusion reinflections with *T.cruzi* are an aggravating factor for the evolution of Chagas cardiomyopathy in the murine model of Chagas disease, even when reinflections were performed with clones of the same strain presenting different degrees of virulence.

Código: **883**

Título: **ISOLAMENTO DE LEVEDURAS DE QUIRÓPTEROS EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA**

Autores: **José Erisvaldo Maia Júnior***, **ALINE LOBÃO DA SILVA**, **JONATHAS SALES DE OLIVEIRA**, **GLAUCIA MORGANA DE MELO GUEDES**, **DÉBORA DE SOUZA COLLARES MAIA CASTELO-BRANCO**, **RAIMUNDA SÂMIA NOGUEIRA BRILHANTE** e **MARCOS FÁBIO GADELHA ROCHA**.

Instituição: **Programa de Pós-graduação Em Ciências Veterinárias - Ppgcv / Uece**

Palavras-chave: **Morcegos. Guano. Candida**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As leveduras possuem importante papel nas infecções oportunistas em humanos imunocomprometidos e os morcegos têm sido apontados como reservatórios desses agentes infecciosos, como *Candida* spp. Neste contexto, os quirópteros podem atuar como possíveis fontes de contaminação, uma vez que albergam estas leveduras no trato gastrointestinal e as eliminam no ambiente, sendo responsáveis pela disseminação das mesmas através das fezes, constituindo um problema crescente na medicina humana e veterinária. Com isso é notória a necessidade de vigilância contínua sobre a contaminação ambiental, bem como da possibilidade destes animais funcionarem como disseminadores dos micro-organismos envolvidos para outros animais ou humanos. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo isolar leveduras de morcegos e de seus abrigos, visando à elucidação do papel desses animais no ciclo epidemiológico desses patógenos fúngicos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram realizadas coletas nos municípios de Aquiraz, Eusébio, Fortaleza e Maranguape; capturados um total de 34 animais e coletadas 10 amostras de guano. As amostras foram feitas com auxílio de swab estéril, onde obtiveram-se amostras dos sítios bucal e anal em cada animal. As amostras de guano foram coletadas e aproximadamente 1g de fezes foi colocado em 10mL de PBS pH 7,2. O material foi semeado em placas contendo: ágar Sabouraud acrescido de cloranfenicol, ágar Sabouraud acrescido de cloranfenicol e cicloheximida e Ágar semente de Níger. Após crescimento de colônias sugestivas de leveduras, estas foram destinadas à microscopia. Colônias suspeitas foram novamente semeadas em meio cromogênico para identificação de colônias mistas. Posteriormente, as colônias puras foram destinadas para avaliação micromorfológica, testes bioquímicos e nutricionais para identificação a nível de espécie. **RESULTADOS:** Foram isolados um total de 17 leveduras, destas 16 pertenciam ao gênero *Candida* (01 *C. krusei*, 01 *C. catenulata*, 01 *C. parapsilosis*, 02 *C. novyensis*, 03 *C. albicans* e 08 *C. famata*) e 01 pertencia a outro gênero (*Trichosporon mucoides*). Desses isolados, 03 foram provenientes de amostras de guano e 14 de morcegos (12 do sítio anal e 02 do sítio bucal). **CONCLUSÃO:** Fungos do gênero *Candida* spp. estão presentes na microbiota de morcegos e que podem ser fonte de contaminação para outros animais ou humanos, principalmente quando habitam o ambiente peridomiciliar.

Código: **884**

Título: **ALTERAÇÕES FUNCIONAIS E HISTOPATOLÓGICAS INDUZIDAS PELA SINVASTATINA NA CARDIOPATIA CHAGÁSICA EM MODELO CANINO**

Autores: **Karolina Ribeiro Gonçalves***, **ALVARO FERNANDO DA SILVA DO NASCIMENTO**, **LILIAN MELO**, **ROSÁLIA MORAIS TORRES**, **DENISE SARETTA SCHWARTZ** e **ANDRÉ TALVANI**.

Instituição: **Universidade Federal de Ouro Preto**

Palavras-chave: **Trypanosoma cruzi**, **troponina**, **sinvastatina**, **inflamação**, **cardiopatia**, **fibrose**

Resumo:

Introdução: A cardiopatia chagásica (CC) sustenta-se pela presença do *Trypanosoma cruzi* e de seus antígenos no tecido cardíaco e na circulação, induzindo uma complexa resposta inflamatória ocasionando fibrose miocárdica, além de alterações estruturais e funcionais ao órgão. Estratégias farmacológicas para amenizar a inflamação na CC e a busca de marcadores de prognóstico clínico têm se tornado focos de investigação nas últimas décadas. Nesse contexto, os inibidores da enzima HMG-CoA redutase (estatinas) tem se mostrado importantes fármacos reguladores da resposta inflamatória em modelo experimental e, em paralelo, o papel da troponina I (cTnI) na interação actina-miosina nos músculos estriados e sua liberação na corrente sanguínea também tem sido reforçado na relação direta com lesões irreversíveis às células miocárdicas, tornando a cTnI um importante marcador de lesão cardíaca. Materiais e métodos: Neste trabalho, avaliou-se o papel terapêutico da Sinvastatina sobre (i) a resposta inflamatória e (ii) a função cardíaca empregando-se cães, de ambos os sexos e sem raça definida (n=5) infectados pela cepa Y do *T. cruzi*. Esses animais foram tratados com 20mg/dia de Sinvastatina durante 3 meses (fase aguda) e 6 meses (fase crônica recente) e parâmetros parasitológicos, bioquímicos (cTnI), histopatológicos (inflamação e fibrose), eletrocardiográficos (ECG) e funcionais (ecocardiografia) avaliados nesses respectivos tempos. Resultados e discussão: Nossos dados demonstraram que a concentração sérica de cTnI em cães infectados, na fase aguda, encontrava-se elevada quando comparado ao grupo controle e aos animais tratados com Sinvastatina. Além disso, a Sinvastatina foi capaz de reduzir a fibrose e o infiltrado inflamatório no tecido cardíaco de cães infectados pelo *T. cruzi*, refletindo na melhoria dos parâmetros de função ventricular. Conclusão: Em suma, no modelo canino, que melhor mimetiza os aspectos fisiopatológicos e clínicos observados na doença de Chagas, a cTnI mostrou-se um bom marcador de lesão miocárdica em fase aguda e o tratamento diário com Sinvastatina uma promissora estratégia para estabilizar/melhorar as funções cardíacas em cães infectados pelo *T. cruzi*.

Código: **885**

Título: **Análise epidemiológica dos casos de varicela complicada residentes nos municípios da área de jurisdição da Superintendência Regional de Saúde de Belo Horizonte (SRS-BH), SES/Minas Gerais.**

Autores: **Viviane Aparecida Alves Valadares*, Isabela Farnezi Veloso, Camila Silva Freitas Gonçalves e Talita Leal Chamone.**

Instituição: **Secretaria do Estado de Saúde Minas Gerais**

Palavras-chave: **varicela grave, análise descritiva, SRS-B.H.**

Resumo:

Introdução: A varicela é uma doença altamente contagiosa. Embora considerada uma doença benigna, tem apresentado uma elevação da incidência dos casos com complicações com alto potencial de morbimortalidade em crianças previamente saudáveis. Em Minas Gerais, foi instituída a notificação de Varicela a partir de 2008 e dos casos graves a partir de 2012. Atualmente, a varicela grave (internado ou óbito) é de notificação compulsória imediata em todo território nacional. O objetivo desse trabalho foi caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de varicela complicada nos municípios da SRS-BH/SES-MG. Material e Métodos: estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa, realizado no período de 2011 a 2014. As informações foram obtidas através do levantamento dos casos notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), banco de dados estadual de Varicela Complicada, Sistema de Informação de Mortalidade e DATASUS. Resultados: Foram notificados 661 casos de varicela complicada no período sendo que houve uma diminuição de 88% de 2011 para 2014. A maioria dos casos eram do sexo masculino (55,7), na faixa etária predominante de um a quatro anos de idade (63,5%), seguido de menor de um e cinco a nove anos (ambos 15,7%). Apresentaram como complicações mais frequentes as infecções bacterianas secundárias da pele (principalmente impetigo, celulite, abscesso), neurológicas (encefalite e cerebelite), do aparelho genital e hematológicas. Os sintomas apareceram de 0 a 52 dias antes da internação e 34% de 3 a 4 dias (média=14 dias e mediana=9 dias). A taxa de letalidade dos casos graves foi de 2,0%. A frequência maior dos óbitos aconteceu em indivíduos de 1 a 9 anos (62%). O custo das internações por varicela diminuíram 62% de 2011 para 2014. Conclusões: As maiores frequências de casos complicados ocorreram em crianças na faixa etária pré-escolar em que, possivelmente, o sistema imunológico ainda estava imaturo e existia um risco maior de complicações. Possivelmente a implantação da vacina da varicela no calendário básico à partir de setembro do ano de 2013 irá prevenir complicações e haverá uma redução dos casos e dos óbitos diminuindo os custos referentes a consultas médicas, o absenteísmo e das internações. Entretanto, ainda não há período suficiente para verificar o impacto da vacina, mas já pode ser observada uma redução do número de casos graves e do custo da internação hospitalar.

Código: **886**

Título: DENGUE VIRUS TYPE 4 IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO: EPIDEMIOLOGY AND CHARACTERIZATION OF CONFIRMED CASES

Autores: Manoela Heringer*, MONIQUE DA ROCHA QUEIROZ LIMA, PRISCILA CONRADO GUERRA NUNES, ANA MARIA BISPO DE FILIPPIS, RITA MARIA RIBEIRO NOGUEIRA e FLAVIA BARRETO DOS SANTOS.

Instituição: Instituto Oswaldo Cruz

Palavras-chave: Dengue, Vigilância, Diagnóstico

Resumo:

Introduction: In 2010, the dengue virus type 4 (DENV-4) re-emerged in Brazil after 28 years. In Rio de Janeiro, DENV-4 was isolated in 2011 and epidemiological surveillance showed that this serotype was the prevalent in the country. Given the limited options for prevention and control, it has been shown that laboratory diagnosis plays an important role in the Epidemiological Surveillance System. The disease has a wide clinical spectrum and the developed immunity after infection is serotype-specific and permanent. The progression to a more severe illness is often, but not exclusively, associated with heterologous infection (secondary), and can be affected by the order in which the individual is infected by the specific type of DENV. Here, we aimed to describe the epidemiological, laboratory and clinical aspects of the DENV-4 activity in the state of Rio de Janeiro, from 2011 to 2013. We further standardized and performed the PRNT to characterize DENV-4 cases after its emergence in Rio de Janeiro aiming to describe previous heterologous neutralizing antibodies and its correlation to the disease outcome in secondary DENV-4 infections. **Material and Methods:** A descriptive study on dengue suspected cases received at the Flavivirus Laboratory, IOC/FIOCRUZ, Brazil from January 2011 to December 2013 was performed. The MAC-ELISA was carried out for cases confirmation. The IgG—ELISA was performed for immune response characterization. The RT—PCR and/or virus isolation was performed for serotype identification the Platelia™ Dengue NS1 Ag-ELISA was used for NS1 capture. The PRNT50 was performed in Vero cells and serum dilutions ranging from 1:10 to 1:1,280 were tested against the four DENV serotypes. **Results:** A total of 703 DENV-4 cases were confirmed in 2011 (n=12), 2012 (n=401) and 2013 (n=290) by any method used in the laboratory. Of those, the RT-PCR was negative in one case. Inoculation into C6/36 cells confirmed 41% (295/703) the cases. NS1 antigen capture confirmed 41,4% (171/413) of the cases tested and after implementing immune complex dissociation methods to the test, the confirmation rate increased to 95,64% (395/413). Our analysis has shown no significant differences between age and gender of patients. Only 10% (27/257) of the cases were considered as severe dengue, and three deaths were reported. The analysis of five DENV-4 secondary cases showed that thirteen cases presented neutralizing antibodies titers of =1:1280 for a single serotype, one for each serotype (DENV-1, 2 and 3), however no relation to a more severe disease was observed. **Conclusions:** It has been shown that laboratorial diagnosis is still a reliable tool for the disease surveillance. The DENV-4 diagnosis by NS1 ELISA was significantly improved by using an immune complex dissociation step and this serotype was more related to milder cases, when compared to the other three serotypes. **Financial support:** FAPERJ, CNPq, PAPESVI/CNPq, CAPES and FIOCRUZ.

Código: **887**

Título: AN IMMUNOPROTEOMIC APPROACH PERFORMED IN LEISHMANIA BRAZILIENSIS USING SERA FROM CUTANEOUS AND MUCOCUTANEOUS LEISHMANIASIS PATIENTS TO REVEALS NEW ANTIGENIC PROTEINS

Autores: Mariana Costa Duarte*, Daniel Carvalho Pimenta, Daniel Menezes Souza, Ana Paula Fernandes, Denise Utsch Gonçalves, Manoel Otávio da Costa Rocha e Eduardo Antonio Ferraz Coelho.

Instituição: Departamento de Patologia Clínica, Coltec, Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós Graduação Em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical, Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Tegumentary leishmaniasis. Leishmania braziliensis. Immunoproteomic. Serodiagnosis

Resumo:

Introduction: The serodiagnosis of human tegumentary leishmaniasis (TL) presents some problems, such as the poor sensitivity caused by presence of low levels of antileishmanial antibodies found in the sera of the majority of the patients, as well as the cross-reactivity in patients infected by other trypanosomatides. In the present study, aiming to identify antigenic proteins in the extracts of promastigotes and amastigotes of *Leishmania braziliensis* to be employed in the serodiagnosis of TL, an immunoproteomic approach was performed, using sera from cutaneous and mucocutaneous leishmaniasis patients. **Materials and Methods:** Sera from cutaneous (CL) and mucocutaneous (MCL) leishmaniasis patients, classified serologically as false-negative (n=9 and n=5, respectively) or true-positive (n=11 and n=5, respectively); as well as sera of non-infected subjects (CS, n=54), and from Chagas' disease patients (CD, n=10); were used in the immunoblottings. **Results:** Excluding the cross-reactive spots with sera of CS and CD, twenty proteins were identified; in which six, four, and ten antigens were expressed in the promastigote, amastigote, or in both parasite stages; respectively. Also, two hypothetical proteins were revealed. Three proteins (enolase, trypanothione peroxidase, and a hypothetical protein) were cloned, purified and showed a good diagnostic performance for the serodiagnosis of TL. **Conclusion:** The present study represents a contribution in identifying antigenic *L. braziliensis* proteins, as well as to the discovery of two new hypothetical proteins. The use of the sera from CD patients to exclude antigens that present cross-reactivity could be considered an enhancement of the analysis; being that all identified antigens could be considered as candidates to be evaluated in the serodiagnosis of TL. **Financial support:** FAPEMIG, INCT-NanoBiofar, CNPq and PRPq/UFMG.

Código: **888**

Título: MALARIA IMPORTADA: A RECEPTIVIDADE DO TERRITÓRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COM ÊNFASE NAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DE GRANDES EMPREENDIMENTOS

Autores: Hermano Gomes Albuquerque*, Luciano Medeiros de Toledo, Paulo Cesar peiter, Paulo Chagastelles Sabroza, Cristina Maria Giordano Dias e Martha Cecilia Suárez Mutis.

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz

Palavras-chave: receptividade.malária.determinantes.determinação.território.

Resumo:

Introdução: A malária é uma doença infecciosa de relevância epidemiológica no Brasil e tem como sua principal área endêmica a região Amazônia, concentrando 99,8% dos casos do país. Fora dessa região, há predominantemente dois contextos para a ocorrência dessa doença. O primeiro é relativo a malária de Mata Atlântica, presente nos estados que possuem esse bioma em seu território. O outro contexto ocorre com a importação de casos de áreas endêmicas, tanto do Brasil como de outros países, para regiões que possuem receptividade para a doença, podendo haver a introdução/reintrodução desse agravo nessas áreas. Cabe destacar que o estado do Rio de Janeiro foi um território historicamente endêmico para a malária até meados do século XX. Atualmente há implantação de diversos empreendimentos industriais nesse estado, que trazem consigo um fluxo migratório de distintas regiões do Brasil e do mundo. O objetivo deste trabalho é avaliar as condições de receptividade e os determinantes que podem acarretar a reintrodução de focos da doença em certas áreas do estado. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico. Utilizamos duas bases de dados secundários. A primeira é o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do qual extraímos a base de dados dos pacientes com confirmação de infecção por malária entre os anos de 2007 e 2013. Os parâmetros dessa base nos fornecerá uma análise sobre a pressão que cada município do estado vem sofrendo em relação a circulação da malária. O segundo sistema de informação é a base de dados espaciais do Governo do Estado do Rio de Janeiro intitulada "O Estado do Ambiente", que nos forneceu informações sobre a receptividade do território, tanto relativa às coleções hídricas, topografia, vegetação e áreas ocupadas, como relativa aos grandes empreendimentos, como atratores populacionais. **Resultados:** O total de notificações de casos de malária feitos no estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2007 e 2013 foi de 796, todos com confirmação de laboratorial. Analisando o país no qual o paciente se infectou, tem-se que 336 (42,2%) tiveram como origem o Brasil enquanto 342 (43%) vieram de fora. Em relação ao município de residência dos pacientes, novamente o Rio de Janeiro possui o maior número de casos, com o total de 434 (54,5%). A receptividade do território será mostrada através de mapas. **Conclusão:** Nessa conjuntura, com uma pressão trazida pelos empreendimentos que geram eventos de migração e mobilidade de indivíduos infectados pelo Plasmodium no estado, com a susceptibilidade da população que não entra em contato com o agente etiológico há muito tempo e com a receptividade do território dada pelos presença dos vetores anofelinos (*Anopheles aquasalis*, *A. Albitarsis* e *A. darlingi*), temos uma situação de atenção no estado do Rio de Janeiro que necessita de investigação epidemiológica e da parceria entre a Fiocruz e Secretaria de Saúde do Estado para o fortalecimento da vigilância nos municípios vulneráveis.

Código: **889**

Título: Indução de anticorpos neutralizantes da atividade hemorrágica do veneno de Lachesis muta muta a partir de um epítopo conformacional predito e desenhado por bioinformática

Autores: Ricardo Andrez Machado de Ávila*, Daysiane Oliveira, Stephanie Stransky, Ana Flor-Sá, Francisco Santos Schneider, Goran Neshich e Carlos Chavez-Olortegui.

Instituição: Universidade do Extremo Sul Catarinense

Palavras-chave: epítopos. epítopos conformacionais. sínteses peptídeo. atividade hemorrágica. anticorpos neutralizantes

Resumo:

INTRODUÇÃO: Epítopo é definido como sendo um grupo de aminoácidos derivado de um antígeno proteico que interagem com receptores de células B ou com receptores de células T, resultando na ativação de uma resposta imune. Um epítopo pode ser classificado como linear ou conformacional. O epítopo linear é um fragmento contínuo da sequência proteica. Já o epítopo conformacional é composto por fragmentos dispersos ao longo da sequência e reunidos na proximidade espacial quando a proteína está enovelada. Apesar de ser mais difícil determinar, sabe-se que a maioria dos epítopos são do tipo conformacionais. A identificação dos epítopos é de grande importância para compreender e reconhecer a proteína estudada, podendo ser úteis em diagnóstico de doenças, formulação de drogas, projetos de vacinas, entre outros. **OBJETIVO:** O objetivo foi prever e desenhar um epítopo conformacional através de novos conceitos de predição e sintetizá-lo na forma de um peptídeo capaz de induzir a produção de anticorpos neutralizantes do veneno de Lachesis muta muta. **MATERIAL E MÉTODOS:** A partir de novos conceitos elaborado por nosso grupo, utilizamos o website disponível na internet, o Blue Star Sting, para prever um epítopo conformacional da Mutalisina-II, uma metaloproteinase do veneno da serpente Lachesis muta muta. Valores pré-selecionados de corte dos parâmetros de acessibilidade e hidrofobicidade foram usados para selecionar os resíduos de aminoácidos com características potenciais de epítopos conformacionais. De posse destes resíduos, um peptídeo (P117-Y116-C115-Q194-C195-L197-N198-K199-P200-Y5-L48) foi desenhado manualmente utilizando o programa Swiss-PDB-Viewer e obedecendo algumas regras, como a do raio de 10 angstrom. Em seguida, o peptídeo foi sintetizado através da técnica química de Fmoc-Síntese. Então, coelhos foram imunizados com auxílio de lipossomas e em seguida, seus anticorpos foram analisados e os coelhos desafiados injetando o veneno de Lachesis e verificando a capacidade destes anticorpos em neutralizar a atividade hemorrágica do veneno. **RESULTADOS:** Os anticorpos policlonais anti-peptídeos induzidos foram capazes de reconhecer a Mutalisina-II e proteger os coelhos contra os fatores hemorrágicos presentes no veneno de Lachesis. O peptídeo predito foi então analisado pela técnica de SPOT-Sínteses e três aminoácidos (K199, Y5 e L48) foram identificados como resíduos chave na interação do peptídeo com os anticorpos anti-peptídeo. **DISCUSSÃO:** Através de dados na literatura e de estudos estruturais por bioinformática, hipotetiza-se que o anticorpos anti-peptídeo se ligam na região de epítopos identificados e por efeitos estéricos bloqueiam o sítio catalítico da proteína, neutralizando seu efeito hemorrágico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a metodologia de predição foi capaz de prever epítopos conformacionais e desenhar um peptídeo para esta classe de proteínas capaz de neutralizar a atividade hemorrágica do veneno. Apoio: FAPEMIG, UNESC, CNPQ, CAPES

Código: **890**

Título: **HISTOPLASMOSIS IN NON-HIV-INFECTED PATIENTS. EARLY AND LATE EVALUATION.**

Autores: **Sebastião Pires Ferreira Filho***, **RICARDO DE SOUZA CAVALCANTE**, **JULIO DEFAVERI**, **KUNIE IABUKI RABELLO COELHO** e **RINALDO PONCIO MENDES**.

Instituição: **Faculdade de Medicina de Botucatu-unesp Sp**

Palavras-chave: **Histoplasmosis. HIV.**

Resumo:

Introduction. Histoplasmosis (HST) is one of the main systemic mycoses in Latin America, exceeded only by paracoccidioidomycosis. Although an AIDS-indicator disease and its high incidence in these patients, HST affects non-immunosuppressed (N-IMS) and non-AIDS immunosuppressed (IMS) patients. This study aimed to characterize HST in non-AIDS patients from a Brazilian university hospital. Patients and Methods. A retrospective study of 20 HST patients admitted at the Tropical Diseases Area – Faculdade de Medicina de Botucatu –UNESP during the period 1989 – 2014 was carried out. HST cases were defined by the identification of the typical yeast forms in the histopathological examination of biopsied tissue HE and/or Gomori-Grocott stained, and/or by the isolation in culture (confirmed cases), and/or by the detection of specific serum antibodies by the immunoblotting test (probable cases). Fisher's exact test compared frequencies, and Mann-Whitney test the continuous variables. Significance was set up at $p = 0.05$. Results. Patients aged 32 - 88 years old (Md=59); 85% of whom were males. The disseminated chronic form – DCF predominated (65% of the cases), followed by the pulmonary chronic form - PCF (25%), the pulmonary acute form - PAF (5%) and histoplasma (5%). Five of the 13 patients with DCF presented a malignancy as underlying disease, five were older than 54 years, one used immunosuppressive drug to treat rheumatoid arthritis, one was a kidney transplant recipient, and one was a alcohol drinker; in one case no underlying disease or condition could be demonstrated. The 13 patients with DCF showed length of symptomatology of 4 months (3 – 12), and involvement of oral mucous membrane (38%), skin (31%), lymph nodes (23%), and adrenals, lungs, liver and esophagus (15% each). Dyspnea (40%), cough (25%) and thoracic pain (25%) were the main symptoms observed in patients with PCF, and the median duration of symptomatology was 1 month (1 – 6). Histopathological examination was the main diagnostic method (80% of the cases), followed by the cytopathological examination (15%) and immunoblotting test (5%). Patients with DCF were treated with itraconazole - ITC (11 cases), or deoxycholate amphotericin B - AmB-d (1), AmB-d followed by ketoconazole - KTC and then ITC (1). Clinical cure was observed in 54% of the DCF patients, 8% had clinical improvement, 15% died and 23% lost the follow-up. The median time to reach clinical cure was 21 weeks (4 – 60). Patients with the PCF were treated with AmB-d followed by ITC (1 case), KTC (2), or only ITC (3patients). All the patients with the PCF reached the clinical cure, with a median time of 19 weeks (8 – 20). The patients with PAF and histoplasma were treated with ITC, reaching the clinical cure. Conclusions. These results show the clinical polymorphism and the severity of the cases, and the need to take HST into consideration also in non-HIV-infected patients.

Código: **891**

Título: SYNTHETIC PEPTIDES SELECTED FROM LEISHMANIA INFANTUM HYPOTHETICAL PROTEINS USED TO IMPROVE THE SENSITIVITY AND SPECIFICITY OF SERODIAGNOSIS OF CANINE VISCERAL LEISHMANIASIS

Autores: Daniela Pagliara Lage*, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI, VIVIAN TAMIETTI MARTINS, LOURENA EMANUELE COSTA, MARIANA COSTA DUARTE, ALEXANDRE BARBOSA DOS REIS e EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Visceral leishmaniasis, synthetic peptides, serodiagnosis**

Resumo:

Introduction: In Brazil, the percentage of infected dogs living in area where canine visceral leishmaniasis (CVL) is endemic range from 10 to 62%; however, the prevalence of infection in dogs is probably higher than figures reported from serological studies. In addition, problems with the occurrence of false positive or negative results have been reported in the serodiagnosis of CVL. The present work analyzed the potential of synthetic peptides mapped from hypothetical proteins in the improvement of serodiagnosis of *L. infantum* infection in dogs. Materials and Methods: From 26 identified leishmanial hypothetical proteins, eight were selected, considering that no homologies could be identified between them and others from *Trypanosoma cruzi* and *T. brucei* species. Their sequences were mapped to identify linear B-cell epitopes, and the peptides were synthesized. In this context, seventeen peptides were tested in ELISA for CVL serodiagnosis. Results: In the results, three peptides (PepLi1, PepLi2 and PepLi7) presented the sensitivity and specificity values higher than 75% and 90%, in order to differentiate asymptomatic and symptomatic animals from *T. cruzi*-infected and healthy animals, respectively. When peptides were combined in different mixed formats, higher sensitivity values could be observed in the diagnosis of CVL. In addition, higher specificity was reached, even when the sera from *T. cruzi*-infected dogs were included in the analysis. Conclusion: The study's findings suggest that these three top peptides, when used in isolation or in combination, can constitute a potential tool for a more sensible and specific CVL serodiagnosis. Financial support: FAPEMIG, INCT NanoBiofar, CNPq, and PRPq/UFMG.

Código: **892**

Título: A CHEGADA DO VÍRUS CHIKUNGUNYA: UM RELATO DOS PRIMEIROS CASOS AUTÓCTONES DA DOENÇA NO BRASIL

Autores: Erenilde Marques de Cerqueira*, MARICÉLIA MAIA DE LIMA, CRISTINA GÓES BORGES, ELOISA BAHIA SANTANA e LUIZ CARLOS ALCÂNTARA.

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Palavras-chave: Vírus Chihungunya. Dengue. Autoctonia. Vigilância Epidemiológica.

Resumo:

Introdução: As recorrentes epidemias de dengue no Brasil são realidade desde a década de 1990 quando o mosquito *Aedes aegypti*, principal transmissor da doença, reaparece em todo o território brasileiro. A partir de 2011, o Ministério da Saúde passa a alertar sobre uma nova ameaça, o vírus Chikungunya (CHIKV), também transmitido pelos mosquitos do gênero *Aedes*. Desde então, os programas de controle da dengue passam a monitorar, através das vigilâncias epidemiológicas, casos atípicos de dengue com vistas a detectar a circulação do CHIKV e possíveis casos da doença. Neste sentido, no início de setembro de 2014, os técnicos da vigilância epidemiológica do município de Feira de Santana se depararam com casos suspeitos de dengue que não se encaixavam na descrição da doença. Após realizarem testes específicos para CHIKV se percebeu que se estava diante de uma epidemia de Chikungunya. Objetivo: Descrever a ocorrência dos primeiros casos autóctones de CHIKV no Brasil. Material e Métodos: É um estudo de corte transversal, descritivo, do tipo relato de caso. Os dados foram colhidos do Sistema de Notificação de Agravos do serviço de Vigilância Epidemiológica do município de Feira de Santana. Resultados e Discussão: Os primeiros casos surgiram como suspeita de dengue. Procedeu-se à notificação e investigação epidemiológica dos casos. Amostras de sangue foram colhidas para a sorologia e isolamento viral no Laboratório Central do Estado (LACEN), referência para a vigilância de agravos. Os resultados dos exames foram negativos para dengue. Suspeitou-se então de CHIKV. Os casos se concentravam em um único bairro do município, configurando um surto. A investigação epidemiológica mais precisa constatou a possibilidade da transmissão ter se dado através de um morador do bairro que trabalha na construção civil em Angola-África e se encontrava de férias, no mês de maio de 2014. Este indivíduo apresentou febre alta e dores articulares, sendo atendido na unidade de saúde do bairro e investigado para Dengue e Malária com resultados negativos para os dois agravos. Considera-se este indivíduo o caso índice do surto. Novos casos na mesma área foram notificados e procedeu-se a coleta e envio de amostras para o laboratório de referência de doenças tropicais, o Instituto Evandro Chagas, onde se realizou a detecção de fragmentos de RNA por RT-PCR e sorologia para detecção de anticorpos IgM do CHIKV, sendo inicialmente 14 amostras confirmadas positivamente para CHIKV. Segundo os critérios do Ministério da Saúde este percentual foi determinante para estabelecer a autoctonia da doença no território brasileiro. Ao final do mês de setembro já haviam sido notificados 307 casos suspeitos, sendo 252 (82,1%) confirmados e 55 (17,9%) descartados. Conclusão: Os achados caracterizam a autoctonia do CHIKV no município do estudo, configurando como primeiro município brasileiro a confirmar casos da doença.

Código: 893

Título: PREVALENCE OF *Shigella* spp AND MOLECULAR CHARACTERIZATION OF THEIR VIRULENCE GENES IN CHILDREN WITH MODERATE TO SEVERE DIARRHEA IN FORTALEZA, CEARA, BRAZIL

Autores: Pedro Henrique Quintela Soares de Medeiros*, Ila Fernanda Nunes Lima, Marjorie Moreira Guedes, Mariana Duarte Bona, Rafaela Chemello Pankov, Alexandre Havt e Aldo Angelo Moreira Lima.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: *Shigella* / Virulence genes / Infectious diarrhea

Resumo:

Background: *Shigella* is listed as one of the most prevalent etiological agents of enteric infection. This study aimed to determine circulating species and diagnose a variety of virulence genes from *Shigella* spp strains obtained from a childhood cross-sectional study of moderate to severe childhood diarrhea from Fortaleza, Ceara, Brazil. Materials and Methods: Fecal specimens were collected from May 2008 to April 2009. *Shigella* spp was pointed as the major pathogen found in that population by standard microbiological methods. Immunoagglutination assay was employed for species characterization and four Multiplex-PCRs were developed to detect 14 sequences encoding virulence genes (*ial*, *set*, *virF*, *sen*, *sigA*, *pic*, *sepA*, *ipaA*, *ipaB*, *ipaC*, *ipaD*, *icsB*, *Stx* and *virB*). Statistical analysis were done using Fisher's test. Results: From the 63 *Shigella* spp isolates, 27 (43%) were identified as *S. sonnei*, 27 (43%) as *S. flexneri*, 5 (8%) as *S. dysenteriae* and 4 (6%) as *S. boydii*. It was observed statistical association of *S. flexneri* and children with parents having incomes below the minimum wage (65%, 17/26) ($p=0.0001$), while there was a higher frequency of *S. sonnei* in children of families with incomes above the minimum wage (68%, 22/32) ($p=0.0002$). 97% of the children (61/63) reported fever, 74% (47/63) described vomiting, 69% (44/63) reported intense abdominal pain and 47% (30/63) presented blood in the stools. More children infected with *S. flexneri* presented intense abdominal pain, vomits and blood in the stools when compared to *S. sonnei* infected children (84% vs 59%, 81% vs 63% and 58% vs 44%, respectively). Genes encoding the invasion plasmid antigens, *ipaA-D*, were detected in 100% of *Shigella* strains. *S. boydii* showed the most variable genetic content among the species. All *S. sonnei*, *S. flexneri* and *S. dysenteriae* isolates were positive for *sen* (enterotoxin 2), *icsB* (protein related to evasion of host autophagy) and *virB* (regulator of *ial*-invasion antigen loci) genes; and more than 85% of them presented *ial*, *virF* (regulator of *virB*) and *sigA* (protease with hemagglutinin activity) genes. Analyzing the two most prevalent species, *pic* (protease associated with mucosal binding), *set* (enterotoxin 1) and *sepA* (protein associated with cell invasion) genes were significantly more detected in *S. flexneri* than in *S. sonnei* (*pic*: 63% vs. 11%, $p=0.0002$; *set*: 67% vs. 11%, $p<0.0001$; *sepA*: 100% vs. 56%, $p=0.0001$, respectively), while other genes showed no difference between serogroups. The concomitant presence of *pic*, *set* and *sepA* genes were significantly associated with intense abdominal pain ($p=0.0379$). Conclusions: These results alert for the increased frequency of *S. sonnei* in our population, as *S. flexneri* continues to have a big burden, potentially reflecting improvement of socioeconomic conditions in the region. These data also highlight that *S. flexneri* severe pathobiology is associated with more frequent virulence genes when compared to *S. sonnei*.

Código: 894

Título: ESTRUTURAÇÃO POPULACIONAL DE MOSQUITOS AEDES (OCHLEROTATUS) FLUVIATILIS (DIPTERA: CULICIDAE) EM PARQUES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO UTILIZANDO MORFOMETRIA ALAR

Autores: Rafael de Oliveira Christe*, ANDRÉ BARRETO BRUNO WILKE, DANIEL PAGOTTO VENDRAMI, GABRIELA CRISTINA CARVALHO, RAMON WILK DA SILVA, ANTONIO RALPH MEDEIROS DE SOUZA e MAURO TOLEDO MARRELLI.

Instituição: **Instituto de Medicina Tropical/ Usp**

Palavras-chave: **Aedes fluviatilis, morfometria alar, estruturação populacional, parques**

Resumo:

ESTRUTURAÇÃO POPULACIONAL DE MOSQUITOS AEDES (OCHLEROTATUS) FLUVIATILIS (DIPTERA: CULICIDAE) EM PARQUES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO UTILIZANDO MORFOMETRIA ALAR RAFAEL DE OLIVEIRA CHRISTE, ANDRÉ BARRETO BRUNO WILKE, DANIEL PAGOTTO VENDRAMI, GABRIELA CRISTINA CARVALHO, RAMON WILK DA SILVA, ANTONIO RALPH MEDEIROS DE SOUZA, MAURO TOLEDO MARRELLI

Introdução: Inúmeros são os estudos que procuram averiguar a estruturação populacional de mosquitos vetores, a exemplo de *Aedes aegypti* e *Culex quinquefasciatus*, ambas espécies trazidas da Ásia e África. No entanto, pouco se conhece sobre a estruturação populacional de mosquitos nativos da fauna brasileira. *Aedes* (Och.) *fluviatilis* é encontrado desde o sul do México até o norte da Argentina. Em ambiente urbano, frequentemente é encontrado em criadouros artificiais, o que pode inferir a uma possível adaptação ao ambiente antrópico. É questionado o papel que este culicídeo tem na transmissão de febre amarela, embora sua capacidade em transmitir dirofilariose canina e infectar-se com *Plasmodium gallinaceum* esteja comprovada.

Material e Métodos: Foram coletados espécimes de *A. fluviatilis* em nove parques do município de São Paulo entre os anos de 2012 e 2013 tanto em fase imatura como adultos. As asas foram retiradas e montadas em lâmina. Após montagem estas foram colocadas em estufa para secagem e depois fotografadas em lupa estereoscópica (Leica M205C) com câmera digital acoplada. As fotos foram inseridas no software TpsDig v2.0 e marcados 18 pontos anatômicos. Foram realizadas análises de variáveis canônicas e de agrupamento (UPGMA) visando identificar variações no formato e no tamanho alar.

Resultados: As Análises de Variação Canônica e Distância Euclidiana apontam para uma recente estruturação populacional.

Conclusão: A confirmação desta estruturação populacional corrobora a hipótese de composição diferenciada das populações de *A. fluviatilis* nos parques de São Paulo, possivelmente estimulada pelo declínio de outras fontes alimentares a exceção de humanos, o que pode vir a afetar seu desenvolvimento sob muitos aspectos, além de criadouros e hábito hematofágico, mas também aspectos ecológicos e epidemiológicos.

Código: 895

Título: **DIVERSIDADE DE CRIADOURO FREQUENTADO POR *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse, 1894) ((DIPTERA: CULICIDAE) NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA, CEARÁ, BRASIL**

Autores: **Francisco das Chagas Dourado de Barros***, **LUIZ OSVALDO RODRIGUES DA SILVA** e **FRANCISCA VERONICA MORAIS DE OLIVEIRA.**

Instituição: **2º Coordenadoria Regional de Saúde de Caucaia**

Palavras-chave: ***Aedes albopictus***

Resumo:

Introdução: *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse, 1894) é um culicídeo zoofílico nativo das florestas do sudeste asiático. Esta espécie no continente asiático age como vetor secundário dos vírus da dengue, em áreas rurais e urbanas, e do vírus da encefalite japonesa. Em condições laboratoriais, mostrou-se competente à infecção e à transmissão de 22 arbovírus. No estado do Ceará, registrou pela primeira vez no ano de 2005, desde então, esta espécie tem sido registrada em todo território cearense. Este trabalho tem como objetivo conhecer a diversidade de criadouros frequentados por *Aedes albopictus* no município de Caucaia, Ceará. **Materiais e Métodos:** No ano de 2012, durante os trabalhos de rotina de controle da dengue no município de Caucaia, foram coletados formas imaturas de culicídeos em 29 bairros da área urbana e 107 localidades rurais. As pesquisas eram realizadas em residências, terrenos baldios, comércios e outros possíveis pontos para o desenvolvimento larvário de mosquitos. As formas imaturas coletadas foram acondicionadas em tubos de vidro de 10ml, com álcool a 70%. Todas as amostras foram encaminhadas para o Laboratório de Entomologia da 2ª CRES para identificação a nível de espécie. Os resultados para *Aedes albopictus* foram registrados em boletins específicos. Para efeito de padronização e análises utilizamos a mesma nomenclatura para os criadouros adotada pelo Programa Nacional de Controle da Dengue -PNCD. **Resultados:** No período estudado foram coletados 1295 exemplares de *Aedes albopictus*, 4,17% na área urbana e 95,83% na zona rural. Nas duas áreas os criadouros preferências foram: A2 45,25% (tambor, barril, tina), D2 22,93% (recipientes plásticos, garrafas PET, latas), B 11,74% (vasos/frascos, pratos), D1 8,96% (pneus, câmaras de ar), C 7,49% (depósitos fixos, tanques de alvenaria), E 2,63% 9 (criadouros naturais) e A1 1% (poços, cisternas). *Aedes albopictus* e *Aedes aegypti* ocuparam o mesmo nicho em 12,3% na área urbana e 35,19% na área rural. **Conclusão:** *Aedes albopictus* foi mais frequente na zona rural que a área urbana. Esta espécie mostrou-se bastante eclética ocupando os mais variados criadouros artificiais e naturais, todavia os mais frequentados foram os criadouros do tipo A2 e D2. Observou-se também a coexistência de formas imaturas de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* desenvolvendo no mesmo ambiente. Sugere-se intensificar a vigilância entomológica deste culicídeo no município de Caucaia, haja vista a sua alta capacidade de transmitir arbovírus.

Código: 896

Título: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS CLÍNICAS E AMBIENTAIS NA COMUNIDADE RURAL SERRA BAIXA, MUNICÍPIO DE IRANDUBA - AM

Autores: Kátia Maria da Silva Lima*, Luciete Almedia da Silva, Michele Silva de Jesus, Ormezinda Celeste Cristo Fernandes, Sônia de Oliveira, Lisiane Lappe dos Reis e Ani Beatriz Jackisch Matsuura.

Instituição: Instituto Leônidas & Maria Deane/fiocruz/am

Palavras-chave: Aspectos socioambientais, análise biológica, comunidade rural, Amazonia

Resumo:

Estudo integrado de avaliação de aspectos socioambientais e biológicos na comunidade rural Serra Baixa, município de Iranduba/AM, o objetivo do estudo é analisar os aspectos socioambientais e a identificação de patógenos na população e no ambiente. Estudo descritivo transversal e de diagnóstico; foram realizadas entrevistas com 100 famílias, 60 na sede da comunidade e 40 nos ramais: Albatroz, Bom Recanto, Carvalho, Esquecido, Kimura e Nova Luz. Foram coletadas amostras de fezes de 253 indivíduos para análise parasitológica e bacteriológica, por meio da técnica de sedimentação espontânea. Foi realizada, análise microbiológica da água de consumo; avaliação do solo peridomiciliar e da poeira domiciliar quanto à presença de fungos causadores de micoses. Os dados analisados indicam que as famílias possuem baixa renda, os adultos, possuem baixo nível de escolaridade e trabalham, principalmente, na agricultura e no setor informal; 90% das famílias possuem água encanada no interior das casas, no entanto, a fonte desta água que são os poços apresentam altos índices de contaminação por coliforme fecal e coliforme total; O lixo, geralmente, é queimado ou enterrado, o que compromete o meio ambiente e a saúde da população; 43,8% dos indivíduos residentes apresentaram algum tipo de parasitose, entre os protozoários, *Endolimax nana* (12,7%) e *Entamoeba coli* (11,1%) foram os mais prevalentes, enquanto *Trichuris trichiura* (9,1%) e *Ancilostomídeos* (8,7%) os mais encontrados entre os helmintos. 100% das amostras coletadas na Sede continham fungos filamentosos, pertencentes aos gêneros de *Aspergillus*, *Penicillium*, *Trichoderma*, *Fusarium*, *Mucor* e *Dematiáceos*. Nas amostras de água, 40, 82% (33) apresentaram resultado positivo para fungos filamentosos, sendo os mesmos gêneros observados na água da Sede. As leveduras estiveram presentes também em todas as amostras. Foram identificadas as espécies *Kodamaea ohmeri*, *Rodothorula mucilaginosa*, *Candida parapsilosis* e *Cryptococcus laurentii*. Na análise do solo do peridomicílio e da poeira domiciliar para fungos, foram identificadas à presença de dermatófitos, *Cryptococcus* e outros fungos filamentosos. A levedura *Cryptococcus* não foi isolada no solo. Mas, das 77 amostras de poeira domiciliar analisadas (Sede e Ramais) 2 foram positivas para *Cryptococcus*. Essas amostras são procedentes de casas da Sede construídas com madeira, em uma foi encontrado *C. neoformans* e em outra *C. gattii*. Essas espécies de fungos são causadores da criptococose que é uma doença adquirida por inalação do fungo e este pode levar a meningoencefalite.

Código: 897

Título: **FATORES DE VIRULÊNCIA DE *Candida tropicalis* ISOLADOS DE PACIENTES COM CANDIDÚRIA NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Jonathas Sales de Oliveira, ALINE LOBÃO DA SILVA, JOSÉ ERISVALDO MAIA JÚNIOR*, ANTÔNIO JOSÉ DE JESUS EVANGELISTA, TEREZA DE JESUS PINHEIRO GOMES BANDEIRA, MARCOS FÁBIO GADELHA ROCHA e JOSÉ JÚLIO COSTA SIDRIM.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará - Ufc**

Palavras-chave: ***Candida tropicalis*. Fatores de virulência. Candidúria**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As espécies do gênero *Candida* são os principais envolvidos nas infecções fúngicas em pacientes imunocomprometidos. *C. tropicalis* tem sido associada à candidíases invasivas graves, assim como é a primeira espécie de *Candida* não-*albicans* isolada de quadro de candidúria em humanos. Para estabelecer a infecção, *C. tropicalis* expressa diversos fatores de virulência, como a secreção de fosfolipases e proteases e a produção de biofilmes. Evidências indicam que fosfolipases podem contribuir para a penetração, injúria e lise às células do hospedeiro. Já as proteases aspárticas podem degradar um grande número de substratos protéicos celulares. Os biofilmes são a principal causa de infecções relacionadas a dispositivos médicos, sendo *Candida* spp. comumente isoladas. Diante do exposto, objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de fatores de virulência de cepas de *C. tropicalis* isoladas quadros de candidúria no Estado do Ceará. **MATERIAL E MÉTODOS:** Um total de 33 cepas de *C. tropicalis* foi utilizado neste estudo. Todas as cepas utilizadas eram provenientes de casos de candidúria. Para avaliação da produção de proteases foi utilizado o meio ágar albumina sérica bovina. As cepas foram inoculadas em placas contendo o meio teste e incubadas a 35 °C por até 5 dias. As cepas foram classificadas como negativas ou positivas para a produção enzimática. Para avaliação da produção de fosfolipases foi utilizado o meio ágar gema de ovo. As cepas foram inoculadas em placas contendo o meio teste e incubadas a 35 °C durante sete dias. As cepas foram classificadas como negativas, positivas ou fortemente positivas para a produção enzimática. Para análise da formação de biofilme, os isolados foram inoculados em meio RPMI e mantidos em poços de microplacas de poliestireno de 96 poços de fundo chato por 48h, sob agitação, a 37 °C. O biofilme formado foi avaliado utilizando metodologia com crista violeta e as cepas foram classificadas como não-produtoras, produtoras fracas, produtoras moderadas ou produtoras fortes. **RESULTADOS:** Quanto à produção de enzimas hidrolíticas, 15/33 cepas foram capazes de produzir proteases, enquanto 8/33 foram positivas para a produção de fosfolipases. No tocante à capacidade de formação de biofilme, 19/33 cepas foram consideradas produtoras fortes, 10/33 foram consideradas produtoras moderadas, 1/33 foram consideradas produtoras fracas e 3/33 não produziram biofilme in vitro. **CONCLUSÃO:** Cepas de *C. tropicalis* isoladas de quadros de candidúria apresentam produção fatores de virulência considerados importantes para o estabelecimento e persistência de infecções.

Código: 898

Título: INFECÇÃO DE PEQUENOS MAMÍFEROS POR TRYPANOSOMA CRUZI E LEISHMANIA SPP. EM UMA ÁREA DO CERRADO BRASILEIRO

Autores: Elida Millena de Vasconcelos Brandão*, FABIANA LOPES ROCHA, ANDRÉ LUIZ PEREIRA, FREDERICO GEMESIO LEMOS, FERNANDA CAVALCANTI DE AZEVEDO, JEIEL GABRIR CAVALHARES e ANA MARIA JANSEN e ANDRÉ LUIZ RODRIGUES ROQUE.

Instituição: **Fundação Osvaldo Cruz**

Palavras-chave: **Trypanosoma cruzi. Leishmania spp. Pequenos mamíferos. cerrado brasileiro**

Resumo:

Introdução: *Trypanosoma cruzi* e *Leishmania* spp. (Kinetoplastida; Trypanosomatidae) são flagelados transmitidos entre uma diversidade de hospedeiros mamíferos e vetores hematófagos. Entre seus hospedeiros, encontram-se desde pequenos mamíferos, normalmente restritos a focos em ambientes de transição e remanescentes florestais, até espécies de carnívoros com amplas áreas de vida e potencial de dispersão. Avaliamos a infecção de pequenos mamíferos em Cumari/GO, no cerrado brasileiro, onde carnívoros silvestres vêm sendo encontrados infectados por esses parasitos. Métodos: Pequenos mamíferos foram capturados em seis transectos de armadilhas Tomahawk e Sherman, distribuídas no solo e no sub-bosque em 2 excursões. Foram coletadas amostras de sangue, pele, baço e fígado. Para as amostras de sangue, foi feito exame a fresco, hemocultivo em meio NNN/LIT, obtenção de soro para a sorologia (RIFI), e caracterização molecular através de PCR Multiplex do gene de Miniexon em amostras positivas nos testes parasitológicos. Demais tecidos foram cultivados em meio NNN/Schneider e testados frente a infecção por *Leishmania* spp. por PCR-kDNA. Resultados: Foram capturados 41 animais entre roedores e marsupiais, sendo 34 na estação seca (agosto/2013) e 7 na chuvosa (abril/2014): *Oecomys* sp e *Didelphis albiventris* (capturados em ambas excursões), *Calomys* sp e *Oligoryzomys* sp (capturadas somente na estação seca) e, *Rhipidomys* sp e *Gracilinanus* sp (capturados somente na estação chuvosa). A espécie mais capturada foi o *Gracilinanus* sp. (n= 18; 44%) e a única que apresentou positividade para *T. cruzi* nos testes parasitológicos em ambas as excursões por exame a fresco (n=4), sendo um deles também na hemocultura e todos capturados no sub-bosque. As populações de *T. cruzi* foram caracterizadas como DTU TcI (n=3) e uma mista TcI e TcIII/TcIV. Nos testes parasitológicos, todas as culturas de tecidos bem como os resultados moleculares da PCR kDNA foram negativos para *Leishmania*, no entanto, 7 animais (17%) foram positivos na RIFI, dentre eles *Rhipidomys* sp (n=2), *Didelphis albiventris* (n=1), além de *Gracilinanus* sp. (n=4). Quatorze animais foram positivos frente a infecção por *T. cruzi* (34%), sendo 8 *Gracilinanus* sp., além de *Didelphis albiventris* (n=2), *Oecomys* sp (n=3) e *Rhipidomys* sp (n=1), mostrando que outras espécies também estão inseridas no ciclo de transmissão do parasito. Discussão e Conclusão: Interessante ressaltar que o isolamento de TcIII em um marsupial arborícola, na mesma área em que a infecção por *T. cruzi* TcIII em carnívoros terrestres já foi demonstrada sugere a sobreposição desses ciclos de transmissão, na qual a interação predador-presa parece ser a fonte mais provável de conexão. O encontro de TcIII, classicamente associado a tatus, em um carnívoro e um marsupial mostra a ubiquidade desta DTU e aponta para a fragilidade das associações propostas entre DTU e determinados grupos de hospedeiros.

Código: **901**

Título: **Prevalência de Streptococcus agalactiae em pacientes gestantes atendidas em um Hospital terciário na cidade de Fortaleza-Ceará.**

Autores: **Francisco Ruliglésio Rocha***, Delia Jessica Astete Medrano, Jhonatha Rodrigo Cordeiro-Moura, Jordânia Magalhães do Nascimento, Lucas Christian de Sousa Paula, Francisco César Barroso Barbosa e Camila Gomes Virginio Coelho.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Streptococcus agalactiae. Infecção neonatal. Gestantes.**

Resumo:

Introdução: O Streptococcus agalactiae (SGB) é um coco Gram positivo que faz parte da microbiota humana. A prevalência de colonização no trato genital em mulheres grávidas varia de 10 a 30% e a transmissão vertical ocorre em 30 a 70% de neonatos cujas mães são colonizadas pelo SGB na gestação. Esse microrganismo é reconhecido como causa importante de morbidade e mortalidade neonatal, com taxa de mortalidade de 15 a 30% e a possibilidade de sequelas neurológicas. O fator determinante para infecção neonatal pelo SGB é a sua presença no trato genital materno no momento do nascimento. Objetivo: o objetivo do estudo foi verificar a prevalência de colonização pelo EGB em gestantes atendidas em um Hospital terciário na cidade de Fortaleza-Ceará. Metodologia: Foram incluídas gestantes que aceitaram participar do estudo e excluídas as que não aceitaram participar, que utilizaram antibióticos, medicamentos tópicos ou desinfetantes, que se submeteram à ducha ginecológica e que mantiveram relação sexual nas últimas 24 horas. No período de setembro de 2014 a março de 2015 foi coletado material biológico (swab vaginal e retal) das gestantes atendidas para realização de consulta pré-natal. O material foi transportado em meio Stuart até o laboratório, onde foi semeado em meios de cultura seletivos Caldo TODD - HEWITT e CHROMagar Strepto B (BioMérieux). Para a identificação das colônias sugestivas de SGB no isolamento inicial, estas foram submetidas à identificação bioquímica através do sistema automatizado VITEK 2 (BioMérieux, França). Resultados: De 200 amostras clínicas coletadas, 20 (10%) foram positivas para Streptococcus agalactiae. Conclusão: O SGB é um micro-organismo frequente entre as gestantes atendidas no Hospital terciário de Fortaleza, portanto faz-se necessária a contínua vigilância epidemiológica do microrganismo na população suscetível para que medidas de prevenção e controle eficientes possam ser adotadas e evitar a mortalidade materna e neonatal.

Código: 902

Título: CHARACTERIZATION OF PLASMODIUM VIVAX CIRCUMSPOROZOITE PROTEIN VARIANTS (VK210, VK247 AND P. VIVAX-LIKE) IN FIELD ISOLATES WITH DIFFERENT CHEMORESISTANCE PROFILES TO COMMONLY USED ANTI-PLASMODIAL DRUGS

Autores: Lilian Rose Pratt Riccio*, Leonardo José de Moura Carvalho, Cesare Bianco Junior, Daiana de Souza Perce da Silva, Ricardo Luiz Dantas Machado, Dalma Maria Banic e Claudio Tadeu Daniel Ribeiro.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **Plasmodium vivax, CSP, Deli-test, antimalarials**

Resumo:

Introduction: The *Plasmodium vivax* circumsporozoite surface protein (CSP) is the most abundant polypeptide present in the sporozoite covering. This protein is involved in the motility and invasion of the sporozoite during its entrance in the hepatocyte. The *csp* gene encodes a protein which has in its central portion, a highly immunogenic repetitive region. Based on the *csp* gene, two variants, VK247 and *P. vivax*-like, have been described that differ from the classical form (VK210) by sequence variations in the central region of the gene. The distribution of these variants seems to be universal and an important issue is the possibility of differential response to treatment is depending on the genotype of the parasite. In fact, studies have shown associations between parasite clearance and *P. vivax* genotype. In this study, we characterized the CSP variants circulating in Brazilian malaria-endemic area and associated the presence of these variants with different profiles of sensitivity to chloroquine and mefloquine. Methods: The *P. vivax* isolates (n = 178) were collected in Manaus, Amazonas. The determination of CSP variants was performed by PCR-RFLP or PCR-sequencing and sensitivity to chloroquine and mefloquine was determined by the colorimetric DELI-test (double-site enzyme-linked immunodetection). Results: The classical form VK210 was the most prevalent, detected in 92% (81/88) of samples while VK247 variant was observed in 14.7% (13/88) of samples. Single infection with VK210 was observed in 85.2% of samples, single infection with variant VK247 was observed in 7.9% of the samples and mixed infection (VK210 + VK247) was observed in 6.8% of samples. The mean IC₅₀ in the presence of chloroquine were 61 nM, 25 nM and 21 nM for VK210, VK247 and VK210 + VK247, respectively. The mean IC₅₀ in the presence of mefloquine were 24 nM, 32 nM and 10 nM for VK210, VK247 and VK210 + VK247, respectively. No association was derived in the resistance or susceptibility profile or in the IC₅₀ values in presence of chloroquine or mefloquine determined by DELI-test and the presence of the CS variants of *P. vivax*. Conclusions: Our data suggest that the classical form VK210 is more prevalent in the studied area and that the presence of VK210 appears not to be associated with susceptibility or resistance to chloroquine and mefloquine in the studied area. Supported by: CNPq, FAPERJ and FIOCRUZ

Código: **903**

Título: **PREVALÊNCIA DA MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS, ESTADO DO PARÁ.**

Autores: **Kemper Nunes dos Santos***, **DANIELLE GIGANTE**, **JESSYKA DE OLIVEIRA GURJÃO**, **MARCELLA KELLY COSTA DE ALMEIDA** e **ROBERTA DANNYELE OLIVEIRA RAIOL**.

Instituição: **Escola Superior da Amazônia - Esamaz**

Palavras-chave: **Malária, Prevalência, Pará, Plasmodium vivax**

Resumo:

PREVALÊNCIA DA MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS, ESTADO DO PARÁ. KEMPER NUNES DOS SANTOS; DANIELLE GIGANTE; JESSYKA DE OLIVEIRA GURJÃO; MARCELLA KELLY COSTA DE ALMEIDA; ROBERTA DANNYELE OLIVEIRA RAIOL INTRODUÇÃO: Apesar de muito antiga, a malária continua sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. No Brasil são notificados cerca de 500 mil casos por ano, mas estima-se que o número real seja em torno de um milhão, com 1% de letalidade. Na Amazônia legal brasileira ocorrem 99% dos casos registrados no país, sendo o Pará um dos estados brasileiros mais afetados. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil epidemiológico da malária no município de São Caetano de Odivelas, no Pará. MATERIAL E MÉTODOS: No período de Janeiro de 2011 à Dezembro 2013, foram avaliados os resultados de pacientes no município de São Caetano de Odivelas e zonas rurais adjacentes, que realizaram exames laboratoriais para pesquisa da infecção por Plasmodium falciparum, Plasmodium vivax, Plasmodium ovale e Plasmodium malariae. O levantamento dos resultados foi realizado no banco de dados do laboratório de análises clínicas no Estabelecimento Assistencial de Saúde de São Caetano de Odivelas - PA, com os resultados laboratoriais positivos para o diagnóstico da infecção por malária. RESULTADOS: Na cidade de São Caetano de Odivelas foi realizado um total de 4233 exames no período do estudo, sendo encontrados 754 diagnósticos positivos para malária. A prevalência encontrada no município foi de 4,4% no período analisado com a maior prevalência do Plasmodium vivax estando presente em 752 amostras positivas. Comparando os anos constatou-se que 2012 apresentou maior prevalência (385) em comparação com 2011 (217) e 2013 (152), apresentando um percentual epidêmico populacional de 1,2%, 2,2% e 0,9%, respectivamente. Foram realizados 1298 exames no ano de 2011, com 16,7% de positividade, 1784 em 2012, com 21,6% das amostras positivas e 1151 no ano de 2013, havendo 13,2% de positividade dos exames laboratoriais neste ano. Na zona rural do município a prevalência no período ficou em 4,4%, em um total de 817 casos positivos, onde o Plasmodium vivax também foi o mais encontrado (815/817). CONCLUSÃO: Foram encontradas 1571 ocorrências de malária nas localidades da zona rural e no município de São Caetano de Odivelas – PA entre os anos de 2011 a 2013. Não foi notificado nenhum caso de infecção da malária pelos Plasmodium malariae e Plasmodium ovale, nos anos em que a pesquisa foi realizada. O estado do Pará contribuía significativamente com registro de altas taxas de incidência da doença, mais houve uma redução de 70% dos números de casos de malária em 2013 em relação ao ano de 2012, de janeiro a novembro de 2013 foram registrados 28.292 casos de malária contra 92.034 registrados em 2012. Esse é o resultado geral da avaliação feita pela Secretaria de Estado de Saúde Pública.

Código: **904**

Título: **CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS DE AIDS EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ.**

Autores: **Nicácia Souza Oliveira***, **Gisele Lopes Oliveira**, **Luana Alinny de Oliveira Albuquerque**, **Edeíza Ataliba Bastos** e **Francisca Silva Alencar**.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **HIV.AIDS.EPIDEMIOLOGIA.**

Resumo:

Introdução: O HIV, inicialmente vinculado a homens que fazem sexo com homens (HSH), disseminou-se rapidamente entre os diversos segmentos, alcançando mulheres, homens com prática heterossexual e crianças. Sendo assim, esse estudo tem como caracterizar o perfil epidemiológico da AIDS no município de Iguatu-Ceará. Material e Métodos: Para a análise desenvolvida neste trabalho, utilizou-se o Sistema Nacional de Notificação (SINAN), como fonte de informações para os casos de AIDS. Foram considerados todos os casos de diagnóstico notificados no período de 1991 a 2013. A análise dos casos foi realizada segundo faixa etária, sexo e categoria de exposição. Resultados e Discussão: Segundo dados epidemiológicos do SINAN o município tem registrado 106 casos de AIDS, o período de 1991 a 2013. A tendência de casos notificados, segundo local de residência tem sido elevado, com dois grandes picos em 2003 e 2006, com 12 e 15 casos respectivamente. O primeiro caso de AIDS, data de 1991, em usuários do sexo masculino, hoje temos 135 casos, correspondendo a 60% do total até dezembro de 2013. Os primeiros casos da população do sexo feminino foram de 1997; a partir deste período a tendência tem sido crescente entre a população feminina, com pico de notificação em 2006 com 8 casos. Cruzando as variáveis de sexo com período de notificação observa-se que 40% no sexo feminino e 60% dos casos do sexo masculino, o que corresponde a proporção de 1;4 (masculino e feminino). Diante desta tendência crescente de casos no sexo feminino, o programa municipal de DST/HIV/AIDS, em outubro de 2010, reuniu representantes de diversos segmentos para elaborar o plano municipal de enfrentamento da feminização DST/HIV/AIDS. Para esta análise epidemiológica faz-se necessário descrever duas variáveis de grande relevância que são: faixa etária e categoria de exposição. Em relação a faixa etária a notificação dos casos de AIDS, encontra-se concentrado em primeiro lugar na faixa etária de 20 a 34 anos, registrando 57% dos casos para categoria de exposição o maior número de casos notificados foi heterossexual 55% do total, analisando estes dados foi visto a necessidade de trabalhar ações preventivas e de promoção à saúde com maior ênfase a este público que sinaliza maior vulnerabilidade. Conclusão: Espera-se que esse estudo que o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e diagnóstico precoce em DST/HIV/AIDS possam ser prioritárias e desenvolvidas com periodicidade.

Código: **910**

Título: **PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS DA DENGUE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autores: **Alcínia Braga de Lima Arruda, RICARDO BRAZ NOGUEIRA, ROMÉLIA PINHEIRO GONÇALVES, IÊDA PEREIRA DE SOUZA, AMANDA APARECIDA DE LIMA ARRUDA, JULIANA SPINOSA DA SILVA e THAIS RODRIGUES MENDES CARNEIRO***.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **DENGUE,ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS,PREVALÊNCIA**

Resumo:

O dengue é uma das principais causas de hospitalizações e morbidade em muitos países de clima tropical e subtropical. No presente trabalho, procurou-se estudar as alterações hematológicas presentes nessa doença, através da análise de artigos publicados no Brasil no período de Janeiro de 2004 a março de 2013. Por meio de revisão sistemática nas Bases de Dados eletrônicos Scielo e Lilacs, foram selecionados títulos científicos publicados no intervalo de dez anos referentes à prevalência da Dengue no Brasil e de suas alterações hematológicas. Foram excluídos artigos: de revisão, que não traziam dados laboratoriais relacionados com a hematologia, que tratavam a dengue somente no ponto de vista clínico e epidemiológico, pesquisas em formas de tese não publicadas e artigos que não eram na língua Portuguesa. As alterações hematológicas mais relatadas entre os artigos foram: plaquetopenia (93,3%), leucopenia (46,7%), hemoconcentração (46,7%), prova do laço positiva (33,3%) e presença de linfócitos atípicos (13,3%). Em conclusão, as principais alterações hematológicas foram: a leucopenia, a plaquetopenia, a hemoconcentração, prova do laço positiva e a presença de linfócitos atípicos.

Código: **911**

Título: **ENCONTRO DE FORMAS PARASITÁRIAS NO SOLO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO RECÔNCAVO BAIANO**

Autores: **Carlos Henrique Araújo Fonsêca***, **Gabriela Ferraz Libório Trzan**, **Raoní dos Santos Andrade**, **Edna Moura de Santana Brito** e **Ana Lúcia Moreno Amor**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Solo.UFRB.Parasitos**

Resumo:

ENCONTRO DE FORMAS PARASITÁRIAS NO SOLO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO RECÔNCAVO BAIANO CARLOS HENRIQUE ARAÚJO FONSECA1, EDNA MOURA DE SANTANA BRITO1, GABRIELA FERRAZ LIBÓRIO TRZAN1, RAONI SANTOS1, ANA LÚCIA MORENO AMOR2 1 – Discente; 2 – Docente – Centro de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail para contato: ana_amor@ufrb.edu.br

Introdução: O solo funciona como um tipo de hospedeiro e/ou vetor de formas evolutivas infectantes de agentes infecciosos e/ou parasitários. Recebe fezes ou água contaminada por estes parasitos, propiciando-lhes condições favoráveis para o desenvolvimento dos mesmos. Nesta perspectiva, este trabalho visou avaliar a contaminação por formas parasitárias no solo do campus Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em Santo Antônio de Jesus (Bahia, Brasil). Material e Métodos: O estudo foi realizado em 6 pontos distintos do campus de Saúde da UFRB, no período de fevereiro à março de 2015. Em cada um dos pontos, foi colhido aproximadamente 100 g de areia/terra pesados em balança portátil, três amostras por ponto: uma superficial, uma com 10 cm de profundidade e outra com 20 cm de profundidade, somando 18 frascos obtidos no trabalho. As medidas de profundidade foram feitas com auxílio de régua, os materiais coletados foram armazenados em sacos plásticos estéreis, identificados e imediatamente transportados para o Laboratório de Parasitologia do CCS/UFRB. Todas as coletas foram realizadas durante o período da manhã, entre 8h e 11h horas, em dias ensolarados. Para análise foram utilizados os métodos modificados de Rugai (apropriado para pesquisa de larvas de helmintos) e da Sedimentação Espontânea (apropriado para a pesquisa de demais formas parasitárias). Resultados: Das 18 amostras analisadas, 10 foram positivas para alguma espécie de parasito e 08 negativas. O método da Sedimentação Espontânea se mostrou mais eficaz quando foi utilizado para amostras de solo, sendo a maioria das amostras positivas encontradas pelo mesmo. Para protozoários foram encontrados cistos de *Endolimax nana* (n = 2 ou 20%). Os helmintos encontrados foram: ovo de *Toxocara sp* (n = 1 ou 10%), ovos de *Trichuris sp* (n = 4 ou 40%), larvas filarióides de nematelmintos não identificados (n = 02), larvas rabditóides de nematelmintos não identificados (n = 5 ou 50%) e ovos de nematelmintos não identificados (n = 05). Ocorrendo em 40% das amostras (n = 4), contaminação do solo por mais de uma espécie de parasito. Os resultados mostraram regiões mais infestadas com formas parasitárias: a entrada do pavilhão de aulas e em frente aos laboratórios de ensino (Parasitologia, Química, Microbiologia e Anatomia), sendo que este último apresentou larvas infectantes. Conclusão: Configura-se risco à saúde da comunidade CCS/UFRB o encontro de larvas infectantes. Destaca-se a importância da educação em saúde e cuidados com higiene frente a essa situação.

Código: 912

Título: DESEMPENHO DA PCR EM TEMPO REAL EM AMOSTRAS DE BIÓPSIAS PARA O DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR

Autores: Fabiana Cristina Fulco Santos*, Rosana Montenegro, Leonardo De Aquino Linhares, Ananda R. Santos da Paz, Bonifacio Soares de Santana Neto, Lílian M. Lapa Montenegro Pimentel e Haiana Charifker Schindler.

Instituição: Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães/Fiocruz

Palavras-chave: TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR, PCR EM TEMPO REAL, BIÓPSIA,EXTRAÇÃO DE DNA

Resumo:

INTRODUÇÃO:A tuberculose (TB) é uma enfermidade infecciosa que pode acometer seres humanos, causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, e que permanece como uma das maiores causas de mortalidade entre as doenças infecciosas e parasitárias no Brasil e no mundo. A TB comumente se localiza nos pulmões, embora possa acometer qualquer órgão, sendo então denominada tuberculose extrapulmonar. A TB extrapulmonar pode ocorrer através de disseminação hematogênica. O diagnóstico desta forma de TB é frequentemente complicado pelas dificuldades associadas à cultura do patógeno causador da doença através de material obtido da punção com agulha do sítio da lesão. Por tratar-se de uma forma paucibacilar da TB, permanece um desafio à identificação do agente etiológico através dos exames de rotina. **METODOLOGIA:** Fragmentos de tecidos de biópsia coletados e conservados em solução salina 0,9% para o processamento de extração de DNA através Qiamp DNA Mini Kit (Qiagen). Cultura em meio Löwestein-Jensen à partir das amostras de tecidos de biópsia. A qPCR nos princípios utilizados por Broccolo et al., 2003 utilizando os oligonucleotídeos TAQM3 e TAQM4 e o elemento de inserção IS6110. O ABI Prism Software foi o programa usado para a interpretação dos resultados obtidos. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 27 amostras de biópsia provenientes de 27 pacientes com suspeita de TB extrapulmonar no período de um ano, sendo 16 (59,2%) indivíduos do sexo masculino e 11 (40,7%) do sexo feminino, com idade variando de 0 a 89 anos e idade média de 43 anos. Dos 27 pacientes suspeitos de TB extrapulmonar, 16 foram considerados positivos para doença, confirmados através da cultura e/ou resposta ao TTO específico. Desses, 7 apresentaram qPCR positiva e foram considerados positivos para a doença, 9 apresentaram qPCR negativa e foram com confirmados com TB. Foram 11 negativos na qPCR e que não apresentaram TB. Entre os casos de TB extrapulmonar foram encontradas as seguintes formas: 6 pleural, 3 ósseas, 2 ganglionar, 2 cutâneas, 2 miliar e 1 intestinal. O desempenho da qPCR no diagnóstico da TB extrapulmonar, no presente estudo, apresentou sensibilidade e especificidade de 43,8% e 100%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A qPCR é um método rápido e sensível para o diagnóstico das amostras de biópsias para TB extrapulmonar. A técnica de qPCR foi negativa em 9 tipos diferentes de tecidos, discordando do padrão ouro estabelecido. Provavelmente os resultados foram falsos negativos devido a vários fatores como: qualidade e/ou quantidade do material coletado, poucos bacilos no tecido biopsiado, coleta realizada fora do local da infecção além dos inibidores presentes na amostra. Não foi observado nenhum resultado falso positivo quando comparado com a cultura e/ou diagnóstico clínico com resposta terapêutica, o que demonstrou ser um exame que pode auxiliar na confirmação da doença. Desse trabalho também foi publicado um relato de caso do diagnóstico precoce da TB através da qPCR em tecido de biópsia.

Código: 913

Título: **ACQUISITION OF THE blaIMP-10 GENE BY AN EPIDEMIC KPC-2-PRODUCING *Serratia marcescens* STRAIN.**

Autores: **KESIA ESTHER DA SILVA***, **RODRIGO CAYÔ**, **CECILIA GODOY CARVALHAES**, **FLÁVIA PATUSSI CORREA DE SACCHI**, **JÚLIO CRODA**, **ANA CRISTINA GALES** e **SIMONE SIMIONATTO**.

Instituição: **Universidade Federal da Grande Dourados**

Palavras-chave: **Antibiotic resistance. β -lactamases. Enterobacteriaceae**

Resumo:

Introduction: The spread of carbapenem-resistant *Serratia marcescens* strains in the nosocomial environment is a matter of concern, since this pathogen is intrinsically resistant to polymyxins, carbapenems are often the drugs of last resort for treatment of infections caused by multidrug resistant gram-negative bacilli. We describe, to our knowledge, the first outbreak of KPC-2 and IMP-10 producing *Serratia marcescens* in a Brazilian hospital between September 2011 and February 2013. Methods: Bacterial identification and antimicrobial susceptibility profiling were done by matrix-assisted laser desorption/ionization-time-of-flight mass spectrometry (MALDI-TOF MS) and broth microdilution, respectively. Carbapenemase production was assessed by the modified Hodge test and by the detection of ertapenem hydrolysis using MALDI-TOF MS. The presence of β -lactamase-encoding genes (blaTEM-like, blaSHV-like, blaCTX-M-1-like, blaCTX-M-2-like, blaCTX-M-8-like, blaCTX-M-14-like, blaGES-like, blaKPC-like, blaSME-like, blaNDM-like, blaIMP-like, blaSPM-like, blaVIM-like, blaSIM-like, blaGIM-like, blaNDM-like and blaOXA-48-like) was evaluated by polymerase chain reaction (PCR) and DNA sequencing. Genetic relatedness among clinical strains was determined by pulsed-field gel electrophoresis. A class 1 integron harbouring the blaIMP-10 gene was sequenced and a conjugation assay was performed. Risk factors associated with co-production of KPC-2 and IMP-10, were investigated. Results: In total, 24 out of 30 carbapenem-resistant *S. marcescens* isolates carried the blaKPC-2 gene, of which, the blaIMP-10 was detected in 6 isolates. All isolates were clonally related. Tigecycline was the only antimicrobial active against these strains. Although blaIMP-10 was a gene cassette located inside a new integron (In990), unlike blaKPC-2, it could not be successfully transferred by conjugation. Diabetes, alcoholism, substance abuse and previous hospital admission were risk factors. Patients infected by KPC-2 and IMP-10 co-producing isolates had a higher mortality rate compared to those infected by KPC-2-producing isolates alone ($P = 0.01$). Conclusions: We report the acquisition of the blaIMP-10 gene by an epidemic KPC-2-producing *S. marcescens* strain. The production of carbapenemases by pathogens intrinsically resistant to polymyxins is a matter of concern, as it drastically reduces the available therapeutic options.

Código: 916

Título: **CONHECIMENTO SOBRE PEDICULOSE DE ESCOLARES PROVENIENTES DA PERIFERIA DE FORTALEZA**

Autores: **José Hiago de Freitas Damião, Keylla Márcia Menezes de Souza, Rosa Rêgo Pacheco*, Yandra Thainá Cruz de Melo, Yasmin Camelo de Sales, Sayro Coêlho Andrade de Sousa e Talita Tesch Guarnieri.**

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Pediculose. Piolho. Escolares. Análise. Conhecimento**

Resumo:

Introdução: A Pediculose é uma doença causada pelo piolho. Sendo dividida em Pediculose da Cabeça, Pediculose Corporal e Pediculose Pubiana, onde a queixa principal da maioria dos casos é o intenso prurido. É uma doença contagiosa que pode disseminar, na maioria dos casos, através de roupas compartilhadas e contato íntimo. O primeiro sinal de infestação é uma intensa coceira no couro cabeludo, principalmente na região atrás da orelha e na nuca. Estudos mostraram que orientações sobre prevenção da pediculose dadas a um grupo de mães levaram a uma queda significativa na frequência da infestação e também que os professores exercem uma forte influência orientando os pais. Objetivos: Avaliar o nível de conhecimento de crianças em idade escolar, sobre a patologia, aplicando um questionário. Métodos: Foi aplicado um estudo transversal na forma de questionários durante uma palestra sobre doenças infecciosas na Igreja Candeias na cidade de Fortaleza, Ceará. Nos questionário abordamos: quem conhecia a pediculose (piolho); quem já foi infectado; quem está infectado no momento; quem fez o tratamento correto; e quem teve algum parente infectado durante, antes ou depois do curso da doenças. Resultados: Nosso trabalho teve uma amostra de 20 crianças. Idade entre 6-12 anos. 60% das crianças sabiam o que era a pediculose. 80% já tinham sido infectadas pelo piolho. Apenas, 40% usavam medicamentos apropriados para tratar, os outros 60% usavam receitas caseiras. Durante o curso da doença, 75% relataram que outros parentes também se infectaram, 15% falaram que tinham parentes infectados antes, e 10% falaram depois. Discussão: Nosso estudo mostrou a prevalência elevada da pediculose numa amostra de crianças de um bairro carente da capital cearense. Nem todas sabiam o que era pediculose, demonstrando a falta de informação para as famílias. A maioria usavam receitas caseiras, como plantas, ervas, chá e até a própria tricotomia. Vários medicamentos são disponíveis no mercado para a pediculose, dentre eles destacam-se o uso de produtos a base de organofosforados e piretróides (deltametrina e permetrina). A escola como local de formação e informação é ideal para o desenvolvimento de atividades educativas que tenham o objetivo de sanar ou impedir o aparecimento de parasitas, como é o piolho, e outros agravos à saúde. A pediculose, devido ao aumento do número de infestados, está causando preocupação crescente aos educadores e pais. Os educadores se mostraram dispostos a contribuir e percebem que o seu esforço pode levar a diminuição da infestação. Conclusão: Faz-se necessário uma melhor intervenção nas escolar e locais adequados, visto que essa, e outras doenças infecciosas, podem ser evitadas e prevenidas. Houve um estabelecimento de confiança entre as partes, permitindo que o resultado fosse interativo, o trabalho agradável na execução e com aplicação prática no ambiente escolar.

Código: 917

Título: REVISITANDO O VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANO (HTLV): ORIGEM, EPIDEMIOLOGIA E ASPECTOS CLÍNICOS/LABORATORIAIS

Autores: CARLOS FELIPE NOGUEIRA*, CLÁUDIO DANIEL CERDEIRA, ALESSANDRA PUPIN SILVÉRIO e GÉRSIKA BITENCOURT SANTOS.

Instituição: Faculdade de Medicina, Unifenas

Palavras-chave: HTLV, Linfotrópico, Retrovírus

Resumo:

INTRODUÇÃO: O vírus linfotrópico de células T humano (HTLV) é um retrovírus distalmente relacionado ao vírus HIV. O presente trabalho traz uma revisão de literatura sobre o HTLV, tipos I e II. **MÉTODO:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados MEDLINE e SciELO, usando os descritores: “HTLV”, “paraparesia” e “linfoma de células T”. **RESULTADOS:** No início da década de 80, o HTLV-I foi isolado em humanos, tendo sido associado a doenças como linfoma de células T do adulto e a paraparesia espástica tropical (TSP). Posteriormente, a uveíte foi relatada, formando a tríade das principais manifestações clínicas do HTLV-I. O HTLV-II foi isolado de linfócitos de dois pacientes com leucemia de células pilosas, mas raramente tem sido associado a doenças neurológicas. HTLV-I e HTLV-II predis põem a co-infecções bacterianas, por meio do comprometimento imunológico do hospedeiro humano. O HTLV teve sua provável origem na África, sendo posteriormente disseminado para as ilhas do Caribe e Japão em meados do século XVI, devido ao intenso tráfico de escravos. No Brasil, os primeiros relatos de neuropatia associada ao HTLV-I, datam de 1989, em São Paulo, ao serem constatadas a soropositividade para o vírus em alguns pacientes portadores de mielopatia crônica, de origem indeterminada. Os primeiros levantamentos epidemiológicos da soroprevalência do HTLV-I no Brasil foram conduzidos em uma comunidade amazônica no Pará e em doadores de sangue no Rio de Janeiro. Somente a partir de 1993, a triagem para o vírus foi instituída nos bancos de sangue do país. No Brasil, assim como ocorre em outros países tropicais, o HTLV apresenta um caráter endêmico, apesar do baixo índice de prevalência no país (entre 0,4 % e 1,8 %), comparado ao Japão (de 3 % a 16 %), ou a países da África (entre 13 % e 15 %). A transmissão do HTLV ocorre principalmente por contato sexual, transfusão de sangue, uso de drogas injetáveis e verticalmente, sendo o HTLV-II mais prevalente em usuários de drogas injetáveis. A triagem para a infecção é normalmente feita através de ensaios imunoenzimáticos (ELISA), mas a confirmação deve ser feita por meio de imunofluorescência indireta, “Western Blot” ou detecção de material genético viral por reação em cadeia da polimerase (PCR). Mundialmente, apenas entre 1 e 5 % dos pacientes infectados pelo HTLV desenvolverão um quadro de linfoma de células T, sendo que os riscos aumentam com a transmissão de forma vertical, devido à exposição precoce ao vírus. **CONCLUSÃO:** O HTLV é um vírus emergente, que ao longo dos últimos 30 anos despertou o interesse na comunidade médico-científica por suas manifestações clínicas. A infecção quando diagnosticada de forma precoce, pode evitar a transmissão do vírus. No Brasil, este tema merece notória atenção, por meio da promoção de políticas públicas de saúde, principalmente através de campanhas educativas que visem à prevenção das infecções pelo HTLV.

Código: **918**

Título: **Viroses emergentes na Atenção Básica_ Avaliação e divulgação de conhecimento médico**

Autores: **Gelse Mazzoni Campos***, **Aldaisa Cassanho Forste** e **Luiz Tadeu Moraes Figueiredo**.

Instituição: **Centro de Pesquisa Em Virologia Fmrp Usp**

Palavras-chave: **Doenças emergentes.Educação Médica. Atenção Básica**

Resumo:

RESUMO Dengue, Influenza A e Hantavirose são viroses emergentes e apresentam manifestações clínicas semelhantes, que dificultam diagnóstico e tratamento. A letalidade geralmente está associada aos diagnóstico e terapêutica inadequados. Objetivos: avaliar qualitativamente o conhecimento dos médicos, as dificuldades enfrentadas no diagnóstico clínico, laboratorial e conduta terapêutica, frente aos pacientes com suspeita de viroses emergentes e propor um método contínuo de atualização para melhoria do diagnóstico e tratamento dessas patologias. Resultados: foram entrevistados 30 médicos nas unidades distritais da rede pública de saúde de Ribeirão Preto, a maioria (70%) era masculina; entre 25 e 49 anos; possuía formação em escolas públicas; residência médica concluída e tempo de exercício profissional maior que 10 anos; a internet era fonte de pesquisa e atualização. As viroses emergentes citadas foram Influenza, Dengue e Enterovirose; sintomas como mialgia, febre alta e adinamia indicativos de doença viral; fenômenos hemorrágicos, dor abdominal e dispneia, sugestivos de complicações e, alteração de consciência e instabilidade hemodinâmica como alertas de risco. Hemograma e radiografia de tórax, recursos diagnósticos mais utilizados, embora referissem dificuldades para interpretação dos exames. A necessidade de atualização sobre as viroses emergentes e a inadequação de infraestrutura, para a assistência adequada, foram ressaltadas. ABSTRACT Dengue, Influenza A viruses and Hantaviruses are emerging and have similar manifestations Clinics with difficult Diagnosis and Treatment. Mortality usually is associated with diagnosis and therapy inadequate. Objectives: To qualitatively assess the knowledge of doctors, as adverse developments in the Clinical Diagnostic, laboratories analyses and different medicines, compared to patients with suspected Emerging viruses and proportionality in continuous method update Improvement to Diagnosis and Treatment in these pathologies. Results: 30 assistant doctors of Healthy Medical Units in Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil answers the questions: the majority (70%) were male; between 25 and 49 years; had medical training in public schools; Residency completed and pace of Professional Practice Greater than 10 years; the era of internet source search and update. How Emerging viruses cited were Influenza, Dengue and Enteroviruses. Symptoms as myalgia, fever and malaise were indicative of viral disease; hemorrhagic phenomena, abdominal pain and dyspnea were suggesting symptoms of complications and consciousness disturbances and hemodynamics instability Hemodynamics as alerts risk symptoms state. Blood analyses and chest X-ray were diagnostics methods and others biochemistry researches were been used also. Many doctors answered had been several difficulties of analyses results interpretations. They need to update about the Emerging viruses and appropriate infrastructure, for a suitable support. appropriate support

Código: 919

Título: Molecular and immunological tools for the evaluation of the cellular immune response in the neotropical monkey *Saimiri sciureus*, a non-human primate model for malaria research

Autores: Evelyn Kety Pratt Riccio*, Lilian Rose Pratt Riccio, Cesare Bianco Junior, Violette Sanchez, Paulo Renato Rivas Totino, Leonardo José de Moura Carvalho e Claudio Tadeu Daniel Ribeiro.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: ***Saimiri sciureus*, immune response, malaria, cytokines, cellular response.**

Resumo:

Introduction: The neo-tropical, non-human primates (NHP) of the genus *Saimiri* and *Aotus* are recommended by the World Health Organization as experimental models for the study of human malaria because these animals can be infected with the same *Plasmodium* that cause malaria in humans. However, one limitation is the lack of immunological tools to assess the immune response in these models. The present study focuses on the development and comparative use of molecular and immunological methods to evaluate the cellular immune response in *Saimiri sciureus*. Methods Blood samples were obtained from 12 uninfected *Saimiri*. Peripheral blood mononuclear cells (PBMC) from these animals and splenocytes from one splenectomized animal were cultured for 6, 12, 18, 24, 48, 72 and 96 hrs in the presence of phorbol-12-myristate-13-acetate and ionomycin. The cytokine levels in the supernatant were detected using human and NHP Cytometric Bead Array Th1/Th2 Cytokine Kits, the Bio-Plex Pro Human Cytokine Th1/Th2 Assay, enzyme-linked immunosorbent assay, enzyme-linked immunospot assays and intracellular cytokine secretion assays. Cytokine gene expression was examined through TaqMan® Gene Expression Real-Time PCR using predesigned human gene-specific primers and probes or primers and probes designed based on published *S. sciureus* cytokine sequences. Results: The use of five assays based on monoclonal antibodies specific for human cytokines facilitated the detection of IL-2, IL-4 and/or IFN- γ . TaqMan array plates facilitated the detection of 12 of the 28 cytokines assayed. However, only seven cytokines (IL1A, IL-2, IL-10, IL-12B, IL-17, IFN- β , and TNF) presented relative expression levels of at least 70% of the gene expression observed in human PBMC. However, the use of primers and probes specific for *S. sciureus* cytokines facilitated the detection of transcripts that showed relative expression below the threshold of 70%. The most efficient evaluation of cytokine gene expression, in PBMC and splenocytes, was observed after 6-12 hrs of culture, except for LTA in PBMC, whose expression was best analysed after 24 hrs of culture. Conclusions: Real-time PCR facilitates the analysis of a large number of cytokines altered during malaria infection, and this technique is considered the best tool for the evaluation of the cellular immune response in *S. sciureus*.

Código: 920

Título: ANÁLISE DESCRITIVA DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE CACOAL/RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2001 A 2013

Autores: Angela Antunes de Moraes Lima, THAYANNE PASTRO LOTH*, ANDERSON FUENTES FERREIRA, CARMELITA RIBEIRO DE OLIVEIRA, SEBASTIÃO ALVES DE SENA NETO, ALBERTO NOVAES RAMOS JÚNIOR e CÍDIA VASCONCELOS.

Instituição: Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

Palavras-chave: Hanseníase. Doenças Negligenciadas. Epidemiologia. Vigilância em Saúde.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase representa impacto considerável na saúde pública do Brasil, no Estado de Rondônia representa uma área tradicionalmente hiperendêmica para hanseníase no país, onde mantém-se como um processo infeccioso crônico de elevada magnitude. Apesar de sua importância em saúde pública, o fato de ser uma doença negligenciada tem comprometido sistematicamente o seu controle em diferentes realidades. **OBJETIVOS:** Caracterizar os indicadores epidemiológicos, sóciodemográficos e clínicos das pessoas acometidas pela hanseníase no período de 2001 a 2013 no município de Cacoal/Rondônia. **MÉTODOS:** Estudo transversal, analítico, descritivo, vinculado ao projeto multicêntrico INTEGRAHANS-N/NE, com população composta de 957 casos novos de hanseníase residentes em Cacoal no período de 2001 a 2013, os dados utilizados foram do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de Rondônia. **RESULTADOS:** no período foram notificados 957 casos novos de hanseníase residentes no município de Cacoal, 6,7% de todos os casos registrados no Estado de Rondônia. Destes casos 52,04% são do gênero masculino, 59% cor parda e 59% com ensino fundamental incompleto. O coeficiente de detecção geral de casos novos de hanseníase teve uma redução significativa de 118,93/100 mil habitantes em 2001 para 45,43/100 mil habitantes em 2013, mas o município ainda é considerado hiperendêmico. Percebe-se um decréscimo no índice de detecção geral de casos novos, entretanto em menores de 15 anos nota-se um aumento dos casos nos últimos 2 anos. Quanto à classificação operacional dos casos novos de hanseníase no momento do diagnóstico, os casos paucibacilar vem diminuindo gradativamente, entretanto está ocorrendo um aumento na detecção geral de casos novos com classificação multibacilar. O percentual de GI 2 entre casos novos aumentam nos últimos dois anos (2012-2013) e em relação ao percentual de GI 1 entre casos novos permanece alta. **CONCLUSÕES:** O controle da hanseníase no país está baseado em um conjunto de ações vinculadas à vigilância em saúde. Ressalta-se do ponto de vista operacional a importância de se avaliar o grau de incapacidade física de forma qualificada tanto no momento do diagnóstico quanto na alta. Neste sentido, o papel da atenção primária como um foco de reorganização dos sistemas de saúde é fortalecido por meio de evidências científicas disponíveis sobre sua utilidade.

Código: **922**

Título: **AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE VERMINOSES DE ESCOLARES DA PERIFERIA DE FORTALEZA**

Autores: **José Hiago de Freitas Damião, Keylla Márcia Menezes de Souza, Rosa Rêgo Pacheco*, Yandra Thainá Cruz de Melo, Yasmin Camelo de Sales, Vanessa Gomes Viana e Vitória Liz Taumaturgo da Costa.**

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Verminoses. Ascaridíase. Escolares. Análise. Conhecimento**

Resumo:

Introdução: As verminoses são doenças causadas por variados parasitas helmintos. Esses invasores são divididos em dois principais grupos: nematelmintos, que envolve vermes como *Ascaris lumbricoides* e *Ancylostoma duodenale* e platelmintos, que engloba parasitas como *Schistosoma mansoni* e *Taenia solium*. Os principais sintomas das verminoses são dores abdominais, náuseas, vômitos, diarreia, falta de apetite, perda de peso, anemia, problemas respiratórios e, menos frequente, comprometimento cerebral. As verminoses são, em geral, transmitidas através da ingestão de água e alimentos contaminados ou através de pequenos ferimentos na pele. Assim, a profilaxia envolve saneamento básico, educação sanitária e hábitos simples de higiene pessoal e familiar. Estudos mostram que orientações acerca da prevenção de tais afecções são de suma importância para evitar reinfecção e demais infecções futuras. Objetivos: 1) Avaliar quantitativamente o grau de conhecimento das crianças do Igreja Candeias a respeito das verminoses mais prevalentes da região 2) Mensurar se há informações acerca de medidas preventivas. Material e métodos: Foi realizado um estudo do tipo corte transversal, com 22 crianças participantes do Projeto Espaço Voar, com idades entre 7 e 11 anos. Houve uma apresentação introdutória acerca de verminoses em geral, com ênfase na forma de transmissão, nos sinais e sintomas, e nas atitudes para prevenção. A seguir, avaliamos o conhecimento sobre esse tema por meio de um questionário com 4 possíveis itens. Resultados: Do total de crianças, 16 (72,72%) responderam que uma medida correta para evitar a verminose era sempre beber água filtrada ou fervida, as demais (27,27%) erraram por escolher formas de prevenção referentes a outros tipos de infecção, os quais não correspondiam com o tema, como trocar roupas diariamente, que é indicada para escabiose. Discussão: Nosso estudo mostrou o conhecimento correto da maioria das crianças de um bairro carente da capital cearense acerca da importância de uso de água filtrada ou fervida como forma de prevenir de verminoses. Um número significativo de menores errou a forma de correta de prevenção ao dizer que trocar de roupa diariamente é uma forma eficaz de se prevenir das verminoses. As verminoses são doenças frequentes na população, principalmente de países subdesenvolvidos, daí a importância constante da escola, como sítio de transmissão de conhecimento, para promoção atividades educativas visando à conscientização acerca da correta forma de prevenção. Conclusão: Foi verificado que a maioria possuía conhecimento acerca da existência de verminoses e de medidas que evitam sua aquisição. Além disso, como forma de reforçar a importância de medidas cujo objetivo é prevenir, percebemos que é importante enfatizar os potenciais prejuízos que a doença pode acarretar.

Código: **923**

Título: **COMORBIDADES ASSOCIADAS AOS CASOS DE TUBERCULOSE EM SÃO LUIS-MA**

Autores: **POLLYANNA DA FONSECA SILVA MATSUOKA***, **TEREZA CRISTINA SILVA**, **ANTÔNIA DOS REMÉDIOS CORREA COSTA**, **DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO** e **ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS**.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Tuberculose. Comorbidades. Controle tuberculose**

Resumo:

Introdução: As comorbidades associadas aos casos de tuberculose são, reconhecidamente, fatores de risco para a ocorrência de formas clínicas mais graves e de difícil diagnóstico. A presença de comorbidades associadas como o etilismo, a diabetes mellitus, enfisema pulmonares, hanseníase e aids, tem comprometido os casos de alguns pacientes, deixando-os mais vulneráveis a ação da drogarresistência ao bacilo tuberculoso e dificultando o processo de cura. Este estudo teve como objetivo identificar as principais comorbidades associadas aos casos de tuberculose notificados no estado do Maranhão no período de 2001 a 2011 e descrever o tipo de entrada e o encerramento desses casos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo realizado a partir dos casos de tuberculose notificados no SINAN em São Luís-Maranhão, nos anos de 2001 a 2011 e que apresentaram qualquer comorbidade. Os dados foram coletados, utilizando-se como instrumento, uma ficha tipo protocolo contendo dados sócio demográficos, tipo de comorbidade, entrada e encerramento dos casos que apresentaram comorbidade. Foram excluídos qualquer informação que identificasse o paciente, as informações incompletas e dados com duplicidade. **Resultados:** O tabagismo, a hipertensão e o alcoolismo foram as comorbidades associadas aos casos de tuberculose mais frequentes neste estudo. As recidivas e reingressos foram maiores entre os tabagista, alcoolistas e usuários de drogas ilícitas. O encerramento dos casos obteve um percentual de cura inferior ao preconizado pelo Ministério da Saúde, que é 85%, sendo o maior percentual de cura para pacientes que também apresentavam hanseníase (64,0%) e o menor para usuários de drogas ilícitas (28,4%). O abandono de tratamento foi maior entre os pacientes de tuberculose que eram usuários de drogas (35,8%) e alcoolistas 9(17,8%), enquanto o maior percentual de óbito ocorreu nos casos associados a doença renal (22,2%), doença cardiovascular (24,2%) e câncer (50,0%). **Conclusão:** Os dados evidenciam a necessidade de uma atenção diferenciada em casos de comorbidades, uma vez que são fatores que interferem no desfecho e no controle da tuberculose.

Código: 924

Título: **EFFECTIVE TREATMENT OF VISCERAL LEISHMANIASIS USING A BRAZILIAN MUSHROOM, AGARICUS BLAZEI MURILL**

Autores: **Mariana Costa Duarte***, **Diogo Garcia Valadares**, **Jamil Silvano de Oliveira**, **MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI**, **WILIAM CÉSAR BENTO RÉGIS**, **CARLOS ALBERTO PEREIRA TAVARES** e **Eduardo Antonio Ferraz Coelho**.

Instituição: **Departamento de Patologia Clínica, Coltec, Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós Graduação Em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical, Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Leishmaniasis. Leishmania infatum. Agaricus blazei**

Resumo:

Introduction: Leishmaniasis is a major public health problem, and the alarming spread of parasite resistance underlines the importance of discovering new therapeutic products. This study aimed to investigate the efficacy of an *Agaricus blazei* Murill water extract (AbM) to treat BALB/c mice experimentally infected with *Leishmania chagasi*. Materials and Methods: The AbM was administered (100 mg/kg/day) by oral route before (5 days) or at 0-day of infection (with 10⁶ stationary-phase promastigotes *L. chagasi* by subcutaneous route), until 20 days post-infection. Additional animals were treated with amphotericin B (AmpB, 5 mg/kg/day) by peritoneal route, for the same periods of time. Control mice received distilled water. Mice were followed by 10 weeks after infection. Results: The chemoprophylaxis and treatment groups with AbM presented significant reductions in the parasite burden in different sites of infection, including liver, spleen and draining lymph nodes, when compared to control mice and animals treated with AmpB. Results showed that these animals produced significantly higher levels of IFN- γ that activated macrophages for the NO production, and low levels of IL-4 and IL-10 cytokines. Significant differences were observed by comparing animals treated with the AbM and to those treated with AmpB, as revealed by reduced tissue parasitism in various tissues. In addition, AbM treatment was also associated with decreased hepatic toxicity. Conclusion: Our data showed the potential of *A. blazei* Murill water extract for as new alternative for the treatment of VL. Financial support: FAPEMIG, CNPq, INCT-NanoBiofar, Minasfungi do Brasil, and PRPq/UFMG.

Código: 925

Título: INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA SOBRE AS LIMITAÇÕES NEUROFUNCIONAIS DE PACIENTES COM PET/MAH

Autores: LUZIELMA MACÊDO GLÓRIA, JESSICA DE NAZARÉ ALVES FIEL*, LANNA PRISCILA ASSUNÇÃO DAMASCENO TAVARES, LUCIANA PEREIRA DE OLIVEIRA, FABIO MORAES DOS SANTOS, GEORGE ALBERTO DA SILVA DIAS e DENISE DA SILVA PINTO.

Instituição: **Universidade Federal do Para**

Palavras-chave: **HTLV-1. PET/MAH. FISIOTERAPIA. LIMITAÇÕES NEUROFUNCIONAIS**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Vírus Linfotrófico de Células T Humana do tipo 1 (HTLV-1) é responsável por diversas patologias associada a ele, dentre elas a Paraparesia Espástica Tropical/Mielopatia Associada ao HTLV-1 (PET/MAH). Na PET/MAH tem-se a inflamação da medula torácica inferior, provocando comprometimentos motores, sensitivos e autonômicos como dificuldade de locomoção, perda do equilíbrio e fadiga muscular. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia de um programa de assistência fisioterapêutica aplicado às limitações funcionais do equilíbrio e da marcha dos pacientes com PET/MAH. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ensaio clínico não controlado, com coleta de dados no período de agosto de 2013 a julho 2014. Cada paciente submetido a um programa terapêutico de 10 sessões, que teve início após avaliação física neurofuncional constituída da Escala Tinetti para avaliar marcha e equilíbrio, o qual possui um escore de 0 a 28 e classifica o paciente em alto, médio e baixo risco de sofrer quedas, quanto menor a pontuação maior o risco para quedas. E o Teste de mobilidade Time Get Up and Go (TUG) para avaliar mobilidade, que classifica o paciente em mobilidade normal, boa, regular e prejudicada. Após as 10 sessões foram feitas a reavaliação para fins de comparação. O protocolo incluiu alongamentos, técnicas de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF), cinesioterapia e treino de marcha. A análise estatísticas foi realizada nos softwares Excel 8.0 e GraphPad Prism versão 5.0. Utilizou-se o teste T Student e correlação de Pearson com valor de $p=0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 7 pacientes de ambos os sexos com PET/MAH. Na avaliação inicial de Tinetti os pacientes foram classificados como médio risco de sofrer quedas (Tinetti: $21,71\pm 5,7$), e, após intervenção, essa classificação se manteve (Tinetti: $24,00\pm 4,4$). Mesmo apresentando médio risco de queda, houve melhora da pontuação de forma significativa ($p=0,0152$). Ao analisar separadamente as variáveis da Escala de Tinetti, a marcha inicial foi de $9,1\pm 2,6$ e após a fisioterapia foi de $10,7\pm 1,6$, com valor de p estatisticamente significativa ($p=0,0171$). Fato não observado na análise do equilíbrio, o qual inicialmente foi de $12,4\pm 3,1$, e, após fisioterapia foi de $13,2\pm 2,9$ ($p=0,1112$). Já no TUG inicial, os pacientes foram classificados com mobilidade normal ($n=2$), boa ($n=1$), regular ($n=2$) e prejudicada ($n=2$). Após as sessões foram classificados como normal ($n=2$), boa ($n=2$) e regular ($n=3$), fato não estatisticamente significativa ($p=0,12$). Ao realizar correlações entre TUG e a escala de Tinetti inicial e final, foi encontrado uma correlação estatisticamente significativa: quanto menor o tempo para realizar o TUG maior o escore na escala de Tinetti **CONCLUSÃO:** Observou-se que os sujeitos do estudo apresentavam comprometimento na mobilidade, marcha e equilíbrio e que o protocolo terapêutico proposto foi capaz de intervir principalmente na marcha e nas correlações com mobilidade.

Código: 927

Título: ALANYL-GLUTAMINE INCREASES INTESTINAL CELLS PROLIFERATION AFTER INFECTION WITH ENTEROPATHOGENIC ESCHERICHIA COLI STRAINS THROUGH THE INDUCTION OF C-JUN AND C-FOS GENES TRANSCRIPTION

Autores: Paloma Araújo Cavalcante, RAFAELA CHEMELLO PANKOV*, MARA DE MOURA GONDIM PRATA, ANTONIO VINICIOS ALVES DA SILVA, MARÍLIA SILVEIRA MAIA GURGEL DO AMARAL, ALEXANDRE HAVT e ALDO ÂNGELO MOREIRA LIMA.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **ESCHERICHIA COLI. ALANYL-GLUTAMINE. EPEC.**

Resumo:

Background: Enteropathogenic Escherichia coli (EPEC) is an important pathogen associated with diarrheal diseases. Pathogenesis is based on the ability to adhere to the intestinal epithelium and cause a lesion called "attaching and effacing" that leads to microvilli destruction. Despite some mechanisms of EPEC infection have been elucidated, the entire pathogenesis are still not well understood. Glutamine is a major fuel to enterocytes and able to regulate major functions, such as inflammatory response, cell proliferation and survival processes. Alanyl-glutamine (Ala-Gln) is a dipeptide used to provide glutamine for intestinal cells in a more stable form. Objective: To evaluate the mechanism of Ala-Gln supplementation on intestinal epithelial rat cells (IEC-6) proliferation after EPEC infection, through the investigation of mRNA transcriptions on c-jun and c-fos genes. Material and Methods: Cells were plated in 96 well-plates at 2.5×10^4 cells/well density. After 48h, cells were infected for 3 hours with a 10^6 CFU/ml inoculum of the following bacteria: EPEC strain E2348/69, EPEC strain LDI001 (isolated from a malnourished child from Fortaleza, Ceara, Brazil) and non-pathogenic E. coli strain HS. Media was then removed, washed and replaced with DMEM plus gentamicin in the absence or presence of 5mM Ala-Gln. After 24 hours, 10 μ l of tetrazolium salt WST-1 was added to each well and incubated for 2-4 hours. Formazan concentrations were quantified using an ELISA reader at 450 nm. Genes transcription analysis of c-jun and c-fos were done using qPCR at 6, 12 and 24 h after infection. Analysis was performed using GraphPad Prism by ANOVA, Bonferroni test and Student t test. Results: This study showed a significant reduction on intestinal cell viability after infection with EPEC strains ($p < 0.05$). This damage was reverted by Ala-Gln supplementation ($p < 0.05$). The c-jun transcription was reduced in cells infected by EPEC strain E2348/69 and EPEC strain LDI001 at 6 and 24 hours after infection, respectively. Ala-Gln supplementation increased c-jun transcription of both control and infected cells with EPEC strains at 6 and 12 hours ($p < 0.05$). At the same time, the cells infected and supplemented with Ala-Gln also showed high concentration of the c-jun transcription. The c-fos transcription was also increased by Ala-Gln when compared to control and infected cells with EPEC strains at 12 hours after supplementation ($p < 0.05$). Conclusion: EPEC infection showed reduction on intestinal cell viability and decreased c-jun gene transcription. These data showed that Ala-Gln is able to revert the damage caused by EPEC strains on intestinal cells viability and suggested a role for c-jun and c-fos genes modulation. Financial support: CNPq (Brazil), FUNCAP (Brazil) and FIC/NIH (USA).

Código: **928**

Título: **TINEA CAPITIS COM MANIFESTAÇÃO DE KERION CELSI – RELATO DE CASO**

Autores: **Victor Hugo Gonçalves Lopes***, **NATÁLIA FREITAS FRANCELINO DIAS**, **VITOR LUCAS LOPES BRAGA**, **JUCIER GONÇALVES JÚNIOR**, **THAÍS ABREU LUEDY** e **MARIA DO SOCORRO VIEIRA DOS SANTOS**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **Tinea capitis, Kerion Celsi, relato de caso**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Tinea capitis é uma dermatofitose do couro cabeludo causada, na maioria das vezes, por fungos do gênero *Microsporum* ou *Trichophyton*, pode surgir uma forma aguda com intensa reação inflamatória, pústulas e microabscessos denominada Kerion Celsi, Estudos relatam que o predomínio dessa afecção em crianças está relacionado com a ausência de ácidos graxos de cadeia média (C8-C12) que inibem o desenvolvimento de dermatófitos no couro cabeludo. **RELATO:** Paciente de 12 anos, feminino, residente da área rural do município de Crato-CE, foi admitida no Hospital e Maternidade São Francisco de Assis apresentando abaulamento de aproximadamente 10 cm de diâmetro e alopecia em região parietal. Acompanhante da paciente relata que o quadro de alopecia localizada iniciou-se cerca de três meses antes da admissão hospitalar, seguido de prurido e surgimento de pequenas tumorações. Aproximadamente um mês antes da admissão, foi referido o aparecimento de cefaleia pulsátil em região frontal, otalgia e secreção purulenta em lesão localizada na cabeça três semanas após. Ao exame físico, a paciente apresentava lesão flutuante de cerca de 10 cm, em região parietal de couro cabeludo com lesão crostosa, associado à drenagem espontânea de secreção sanguinolenta e purulenta, bem como alopecia localizada em região parietal. Baseando-se no exame clínico foi feito o diagnóstico de Kerion Celsi. Dessa forma, foi prescrito ceftriaxona 1g 12-12 horas, Oxacilina 500mg 6/6 horas, Griseofulvina 500mg uma vez ao dia e também limpeza diária da lesão com soro fisiológico 0,9%. Foi realizada a drenagem da lesão no 4º DIH. No 14º DIH, a paciente ainda apresentava alopecia localizada e permanência da lesão com manutenção de área flutuante e aumento das crostas da lesão, sendo realizada drenagem com pequena saída de secreção purulenta e moderada quantidade de secreção serosanguinolenta. No 17º DIH foi suspenso o uso de Ceftriaxona. A paciente recebeu alta no 18º DIH com recomendação para manter uso da Griseofulvina e fazer uso de Cefalexina 500 mg de 6/6 horas por mais oito dias. No retorno, após 8 dias, notou-se melhora do aspecto da lesão inicial, sendo recomendado a continuação do uso da Griseofulvina por mais 5 dias, para completar o esquema terapêutico de 4 semanas e solicitado retorno da paciente com 30 dias para o ambulatório de dermatologia. **DISCUSSÃO:** O Kerion Celsi é uma forma clínica de Tinea capitis que se apresenta com placa edematosa, bem delimitada, dolorosa, com pústulas e abscessos. Esse quadro traduz uma resposta inflamatória aguda, intensa, do hospedeiro, formada principalmente contra os antígenos do dermatófito envolvido. As formas de contágio são variáveis, sendo a infecção adquirida por contato com outros pacientes, por fômites, contato com animais e mais raramente pelo ambiente. A prevalência na população geral é a rigor desconhecida, pois a doença não tem notificação compulsória.

Código: 929

Título: Prevalência de Enterobactérias resistentes aos carbapenems isoladas de pacientes atendidos em um Hospital terciário na cidade de Fortaleza-Ceará.

Autores: Francisco Ruliglésio Rocha*, Delia Jessica Astete Medrano, Jhonatha Rodrigo Cordeiro-Moura, Rafele Aragão dos Santos, Xhaulla Maria Quariguassi Cunha Fonseca, Francisco César Barroso Barbosa e Camila Gomes Virginio Coelho.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Klebsiella pneumoniae Carbapenemase (KPC). Teste de Hodge modificado.

Resumo:

As infecções bacterianas em ambientes hospitalares causadas por microrganismos pertencentes a família Enterobacteriaceae respondem atualmente por aproximadamente 80% das infecções bacterianas documentadas. Atualmente, essas infecções representam importante desafio terapêutico, em razão do surgimento de espécies bacterianas produtoras da enzima Klebsiella pneumoniae carbapenemase (KPC), sendo estas responsáveis por aproximadamente 10% das infecções bacterianas em ambiente hospitalar, principalmente em ambientes hospitalares de alto risco como UTIs e berçários, estando essas infecções associadas a altos índices de mortalidade. Por esta razão, este trabalho objetivou verificar a frequência de infecções bacterianas causadas por enterobactérias produtoras da enzima carbapenemase (KPC), em pacientes internados em um Hospital terciário na cidade de Fortaleza- Ceará. O diagnóstico bacteriológico foi realizado por meio das características bioquímicas dos agentes etiológicos isolados. Para o teste de sensibilidade aos antimicrobianos, utilizou o método de disco-difusão de Kirby-Bauer para imipenem, meropenem e ertapenem como descrito no documento do CLSI (2015), o sistema de automação VITEK2 e o teste de Hodge modificado. De 1200 isolados de enterobactérias, obtidos entre o período de Janeiro do 2014 a Março 2015 a partir de diferentes quadros infecciosos, 300 (25%) foram positivos para Klebsiella pneumoniae resistentes aos carbapenêmicos, 270 (90%) destas cepas foram produtoras da enzima carbapenemase (KPC) e 30 cepas apresentaram resistência aos carbapenêmicos por outros mecanismos de ação, possivelmente atribuída à presença de betalactamases cromossômicas (AmpC) e/ou de amplo espectro (ESBL) associada à alteração de permeabilidade nos canais de porina. Este ensaio demonstra a eficácia da técnica do Hodge modificado e a emergência das enterobactérias produtoras da enzima Klebsiella pneumoniae carbapenemase (KPC), sendo necessário o rastreamento dos isolados de enterobactérias com sensibilidade diminuída aos carbapenêmicos, assim como a notificação destes casos a vigilância epidemiológica, visando determinar a real incidência destes microrganismos para que medidas de prevenção e controle eficientes possam ser adotadas.

Código: 931

Título: **ACIDENTES POR PICADAS DE SERPENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autores: **Raphael Tavares Dantas***, **THAÍS BERNARDINO LIMA**, **MARIANA ROCHA MAIA**, **FRANCISCA VITÓRIA PEREIRA DE SOUZA**, **MARKISYA MARIA MARCULINO SANTOS**, **MARIA DO SOCORRO VIEIRA DOS SANTOS** e **MIRNA FONTELE DE OLIVEIRA**.

Instituição: **Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Cariri - Ufca**

Palavras-chave: **Picadas; Mordeduras de Serpentes; Acidente ofídico; Ofidismo; Envenenamento por cobra; tratamento antiofídico.**

Resumo:

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, no mundo, até 5 milhões de pessoas são mordidas por cobras a cada ano. Segundo o Ministério da Saúde, em 2013, o Brasil registrou cerca de 25.302 acidentes ofídicos. Ofidismo ou acidente ofídico é o quadro de envenenamento decorrente da inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (presas) de serpentes. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre os acidentes por picadas de serpentes. Métodos: Uma revisão sistemática qualitativa foi realizada no mês de março de 2015 via banco de dados on-line SCOPUS, usando os MeSH (Medical Subject Headings) terms: "Accidents" e "snake bites". Foram encontrados 57 artigos de 2010 a 2015, dos quais 15 atenderam aos critérios elegíveis previamente estabelecidos. Resultados: O uso de ácido lipóico e da sinvastatina tem efeitos benéficos no rim envenenado por Bothrops Jararaca e a N-acetil-L-cisteína (NAC) tem um forte potencial coadjuvante na soroterapia antiofídica para o veneno dessa cobra. O extrato de Bellucia dichotoma pode ser utilizado por via oral como profilaxia ou após o envenenamento por Bothrops atrox e a terapia a laser (semiconductor gallium arsenate laser) associada ao antiveneno pode reduzir os efeitos locais induzidos pelo veneno dessa cobra. A utilização do extrato de Renealmia alpinia é uma terapia alternativa eficaz associada ao tratamento antiveneno em acidentes com picadas de Bothrops asper. Sua eficácia na proteção contra os efeitos letais da picada e suas propriedades analgésicas foram comprovadas. Ademais, a utilização de Sistemas de Informação Geográfica também é útil à melhoria do tratamento de picadas de cobra, uma vez que pode auxiliar na identificação das áreas e das populações mais suscetíveis ao ataque de serpentes e que têm dificuldades de acesso aos antivenenos. Conclusão: Estes resultados ressaltam a importância das investigações clínicas de substâncias que possam servir como agentes coadjuvantes no tratamento do envenenamento por picadas de serpentes, a fim de se comprovar sua eficácia. Além disso, o aprofundamento dessa temática constitui-se uma ferramenta útil ao planejamento e à execução de ações de prevenção do ofidismo e de promoção da saúde da população vulnerável a esse evento.

Código: 932

Título: **AVALIAÇÃO DE PARASIToses INTESTINAIS VOLTADA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS NO MUNICIPIO DE RECIFE, PERNAMBUCO.**

Autores: **Larissa Pereira da Costa***, **PRYSILLA LAYANNA BEZERRA DE CARVALHO**, **MARIA CARLA FREIRE DINIZ**, **MILEIDE PAULA RODRIGUES DA SILVA**, **RENATA SELVA SANTOS**, **RODRIGO MARCIONILO DE SANTANA** e **FRANCISCA JANAINA SOARES ROCHA.**

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Parasitoses. Crianças. Escolas**

Resumo:

AVALIAÇÃO DE PARASIToses INTESTINAIS VOLTADA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS NO MUNICIPIO DE RECIFE, PERNAMBUCO. Introdução: Solo, água e alimentos podem ser contaminados através de cistos de protozoários, ovos e larvas de helmintos e oocistos de coccídeos e infectar quem os consome. As parasitoses intestinais representam um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo as crianças em idade escolar as mais acometidas devido ao contato com solo e alimentos contaminados, por possuírem um sistema imunológico imaturo, e com o aumento da atuação da mulher no mercado de trabalho, deixando o cuidado infantil antes prestado no âmbito do lar, agora voltado às creches e escolas. Representando assim uma problemática, cuja solução torna-se difícil por envolver variáveis ambientais, condições socioeconômicas e culturais dos afetados. Objetivo: Pesquisar a presença de parasitos intestinais em amostras fecais de crianças com idade até 12 anos em duas escolas do Recife, e desenvolver trabalhos educativos, a fim de conscientizar as crianças e seus familiares sobre prevenção de parasitoses. Metodologia: Foram coletadas, entre março de 2014/2015, 99 amostras fecais de crianças de duas escolas municipais situadas no bairro da Várzea em Recife, sendo utilizado o método de sedimentação espontânea Hoffmann, Pons and Janer (HPJ) e análise microscópica do material. Foram distribuídos potes coletores de fezes e termos de consentimento e esclarecimento, bem como questionários socioeconômicos aos pais das devidas crianças. Também foi realizada a medição de altura, peso e circunferência abdominal das crianças. Resultados: A análise coproparasitológica das crianças mostrou uma frequência de ocorrência de parasitos isolados em 18/99 (18,2%) das amostras. Pelo método de HPJ, houve positividade para os seguintes parasitos: Endolimax nana 8/18 (44,4%), Giardia lamblia 4/18 (22,2%), Ascaris lumbricoides 4/18 (22,2%), Entamoeba coli 1/18 (5,5%), Trichuris trichiura 1/18 (5,5%). Observou-se também a presença de associação entre parasitos em 4/99 (4,04%), obtendo-se: Entamoeba coli com Giardia lamblia 1/4 (25%), Ascaris lumbricoides com Entamoeba coli 1/4 (25%), Giardia lamblia com Endolimax nana 1/4 (25%), Entamoeba histolytica com Giardia lamblia 1/4 (25%). Conclusão: O estudo mostrou que crianças em idade escolar são realmente bastante propensas a infecção por parasitos intestinais. Os resultados parciais obtidos nesta pesquisa podem indicar a lavagem inadequada dos alimentos, falta de saneamento básico e deficiência nas medidas de higiene pessoal das crianças e seus familiares. Medidas de saneamento básico e educação sanitária das crianças e da comunidade como um todo, seriam meios eficientes de combate as parasitoses.

Código: 933

Título: **PESQUISA PARASITOLÓGICA COM REPOLHO E ACELGA EM PONTOS COMERCIAIS NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE JESUS, ESTADO DA BAHIA, BRASIL.**

Autores: **João Nilton Souza Maia***, **CRISTIANE DE JESUS SANTOS**, **GLAUBER ANDRADE DOS SANTOS** e **ANA LÚCIA MORENO AMOR.**

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Pesquisa Parasitológica - Higiene Alimentar - Educação em Saúde**

Resumo:

Introdução: Atualmente mudanças nos hábitos alimentares têm levado a população a buscar alimentos mais saudáveis, de fácil manipulação e de preparo rápido. Para este novo estilo de vida, surge o interesse por alimentos que ofereçam quantidades adequadas e suficientes de nutrientes como frutas, legumes e hortaliças. Preocupados com a qualidade sanitária destes alimentos, pesquisou-se formas parasitárias em hortaliças (repolho e acelga), comercializadas em supermercados da cidade de Santo Antonio de Jesus (Bahia – Brasil). Material e Métodos: Foram selecionados, aleatoriamente, cinco pontos comerciais no município, denominados de pontos: A, B, C, D e E. Nesses pontos, foram coletadas, em sacos de primeiro uso, amostras frescas do repolho e acelga, em três datas diferentes e levadas para análise no Laboratório de Parasitologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Ocorreu a lavagem das folhas internas e externas das hortaliças com água destilada. Utilizou-se a água de lavagem para a técnica da Sedimentação Espontânea e as folhas para a técnica do Rugai. Foram feitas três leituras de lâminas por amostra em microscópio de luz. Resultados: Os resultados foram preocupantes mostrando a relevância do estudo, visto que esses alimentos são consumidos crus em diversos ambientes. O ponto A em duas das três coletas foram encontrados resultados positivos tanto em repolho quanto em acelga, nas folhas internas e externas, com o encontro de ovo de *Trichuris sp*, ovo de *Ascaris lumbricoides*, cistos de *Entamoeba coli*, larvas rabditóides de nematodas não identificados e cistos de protozoário não identificado. Nos pontos B e E, todas as amostras analisadas apresentaram resultados negativos. No ponto C, em duas das três datas da coleta foram achados cistos de *Entamoeba coli*, cistos de *Giardia lamblia*, cistos de protozoários não identificados e ovos de nematodas não identificados, tanto em folhas externas quanto nas internas do repolho e da acelga. Já o ponto D forneceu o resultado positivo para o encontro de cistos de *Iodamoeba butschlii* e para cistos de *Giardia* em folhas internas do repolho em uma das três datas de coleta. Conclusão: O estudo mostra que os vegetais pesquisados (repolho e acelga) podem funcionar como fontes/vetores de parasitos, pois apresentaram contaminação por formas parasitárias. Os resultados refletem a necessidade de cuidados em relação à higiene dos alimentos, desde o plantio, colheita, transporte, conservação até a manipulação para que o consumo seja feito de forma segura e saudável.

Código: **934**

Título: **DEFLORESTAMENTO, REDE HIDROGRÁFICA, SITUAÇÃO INDÍGENA E AS DIFERENÇAS GEOGRÁFICAS DA MALÁRIA NO ESTADO DO AMAZONAS**

Autores: **Wagner Cosme Morhy Terrazas***, **VANDERSON DE SOUZA SAMPAIO, DANIEL BARROS DE CASTRO, ROSEMARY COSTA PINTO, BERNARDINO CLAUDIO ALBUQUERQUE, MEGUMI SADAHIRO e RICARDO AUGUSTO DOS PASSOS.**

Instituição: **Fundação de Vigilância Em Saúde do Amazonas**

Palavras-chave: **MALÁRIA; INDÍGENA; DEFLORESTAMENTO; HIDROGRAFIA**

Resumo:

Introdução: A malária é um dos maiores problemas de saúde pública no mundo com cerca de 216 milhões de episódios e 655.000 mortes anualmente. No Brasil a doença teve média de 420.000 casos notificados por ano, nos últimos doze anos, dos quais 99,7% ocorrem na Amazônia. Este estudo pretendeu analisar a distribuição da malária no estado, a influência da malária indígena neste contexto, bem como a relação da incidência da doença com fatores socioeconômicos, ambientais e relacionados ao desempenho dos serviços de saúde. Material e Métodos: Foi realizado um estudo ecológico misto com base em dados secundários da vigilância da Malária (SIVEP-MALÁRIA). A comparação de regiões do Estado baseou-se em taxas brutas de incidência. Resultados: A taxa bruta de malária no Amazonas foi de 4.142,72 casos por 100.000 habitantes, no período de 2003 a 2012. As taxas de incidência para indígenas e não indígenas foram respectivamente 12.976,02 e 3.749,82 com uma fração atribuível populacional indígena de apenas 8%. Os dados da análise de regressão linear apontam uma associação negativa para os dois indicadores socioeconômicos (IDHM e índice de pobreza) em relação a taxa de malária no período. No caso dos indicadores ambientais (proporção de área desmatada anualmente e proporção de área sob influência de cursos d'água) a correlação encontrada foi positiva em relação a taxa de incidência de malária. Conclusão: Nossos achados ressaltam a importância de construção de políticas de desenvolvimento econômico e social articuladas com ações estratégicas de proteção ambiental e de cuidado à saúde da população.

Código: 935

Título: **Testing samples of patients with clinical diagnosis of dengue from a medium-sized city in the state of Rondonia, Brazil with hemi-nested-multiplex-RT-PCR.**

Autores: **Walquer Vinicius Esteves Gonçalves Pereira***, **Arianne Fagotti Gusmão e Felipe Guioti.**

Instituição: **Unesp**

Palavras-chave: **oropouche.arboviral.Orthobunyavirus.epidemiology**

Resumo:

Arboviral infections can be asymptomatic or different clinical forms, ranging from febrile illness to hemorrhagic manifestations. Most febrile diseases are diagnosed by clinical and epidemiological criteria in Brazil. The state of Rondônia is located in a region where arboviral infection has been systematically reported, especially because of its geographical position and climate. We are searching for arboviruses, especially Oropouche virus (OROV), in samples of febrile patients from a city in Rondônia state, Brazil. We collected venous blood from febrile patients who sought medical attention in Ji-Paraná, Rondônia using 5 ml Vacutainer tubes. The blood was centrifuged and the red fraction was discarded. The viral RNA was extracted from 140 µL of serum with QIAmp viral RNA Mini Kit (Qiagen). Viral detection was performed with a Hemi-Nested-Multiplex-RT-PCR with genus-specific primers to detect Alphavirus, Flavivirus and Orthobunyavirus and species-specific primers to detect several viruses, including OROV. We collected 103 blood samples of febrile patients in January 2014. We tested 22 samples for the presence of Orthobunyavirus. No samples were positive for OROV. The remainder will be tested for the presence of other arboviruses. The differential diagnosis of febrile diseases is important not only for a better management of patients, but also to understand the epidemiology of viruses that may be circulating in the region and to control its spread to other areas of the country. Funding: CAPES, CNPq and PADC (FCFAR/UNESP) "This work has been partially supported by the Brazilian agency CAPES".

Código: 936

Título: **LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM UM MUNICÍPIO DO CARIRI CEARENSE: RELATO DE CASO**

Autores: **Raphael Tavares Dantas***, FRANCISCA VITÓRIA PEREIRA DE SOUZA, Markisya Maria Marculino Santos, Maria do Socorro Vieira dos Santos, CLÁUDIO GLEIDISTON LIMA DA SILVA e MIRNA FONTENELE DE OLIVEIRA.

Instituição: **Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Cariri - Ufca**

Palavras-chave: **Leishmaniose Tegumentar Americana; Leishmaniose Cutânea; Leishmaniose Mucocutânea; Patologia Tropical.**

Resumo:

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, a Leishmaniose é predominante em 98 países e nos últimos 5 anos foram relatados cerca de 1 milhão de casos de Leishmaniose Tegumentar. De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, em média, são registrados cerca de 21.000 casos/ano, com coeficiente de incidência de 11,3 casos/100.000 habitantes nos últimos 5 anos. A leishmaniose é uma doença transmitida por protozoários do gênero *Leishmania*. As variedades mais encontradas são a Leishmaniose Visceral (LV) e a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA). Esta última é uma doença infecciosa, não contagiosa, que provoca úlceras na pele e mucosas, transmitida ao homem pela picada das fêmeas de flebotomíneos infectadas. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de LTA no município de Barbalha, localizado na região do Cariri Cearense. Relato de caso: Mulher, 73 anos, residente da zona rural de Barbalha- CE, atendida em um Ambulatório Médico de Patologias Tropicais, apresentou quadro de pápula eritematosa não dolorosa ou pruriginosa em perna esquerda há 15 dias. O quadro evoluiu com aumento da lesão, apresentando aspecto de lesão ulcerada com crosta no centro e descamação ao redor eritematosa. Posteriormente, foi realizado exame histopatológico da lesão que apresentou alterações histológicas características de Leishmaniose Tegumentar Americana. O tratamento consistiu inicialmente de Fluconazol e posteriormente de Glucantime, além de acompanhamento periódico, no ambulatório de doenças tropicais, até a cicatrização da lesão, quando a mesma recebeu alta. Discussão: No Brasil, a LTA é uma das afecções dermatológicas que merece mais atenção, devido a sua magnitude, assim como pelo risco de ocorrência de deformidades que pode produzir no ser humano, e também pelo envolvimento psicológico, com reflexos no campo social e econômico, uma vez que, na maioria dos casos, pode ser considerada uma doença ocupacional. A LTA ocorre em ambos os sexos e todas as faixas etárias, contudo, na média do país, predominam os maiores de 10 anos, representando 90% dos casos, e o sexo masculino, 74%. O caso relatado, portanto, não se encaixa na média do país para sexo. Ações dirigidas à população humana, ao vetor e às atividades de educação em saúde podem diminuir a incidência dos casos de LTA. Sugere-se, então, usar repelentes e evitar a exposição nos horários de atividades do vetor (crepúsculo e noite) em ambientes onde este habitualmente possa ser encontrado; manejo ambiental, através da limpeza de quintais e terrenos, a fim de alterar as condições do meio que propiciem o estabelecimento de criadouros para formas imaturas do vetor; o envolvimento efetivo das equipes multiprofissionais e multiinstitucionais com vistas ao trabalho articulado nas diferentes unidades de prestação de serviços que desenvolvem as ações de vigilância e controle da LTA.

Código: **937**

Título: **PREVALÊNCIA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM PÓLIPOS GÁSTRICOS E INTESTINAIS**

Autores: **José Ismael Viana de Aragão, MARIZELI VIANA DE ARAGÃO ARAÚJO, JOÃO HENRIQUE DOS SANTOS PEREIRA, PEDRO FURTADO DE SOUZA FILHO, EUCIMARA DA PAIXÃO FERREIRA CHAGAS, HELLEN THAIS FUZII* e JUAREZ ANTONIO SIMÕES QUARESMA.**

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Gástrico.Colón. Papilomavírus humano. Câncer.**

Resumo:

Introdução: A palavra pólipos refere-se a uma lesão macroscopicamente visível ou a um tumor que se projeta a partir de uma superfície epitelial. Os pólipos podem ser classificados como neoplásicos ou não neoplásicos. No Brasil, o câncer em geral configura-se como problema de saúde pública de dimensões nacionais. Com o aumento da expectativa de vida do povo brasileiro e a crescente industrialização e globalização, as neoplasias ganharam maior importância no perfil de mortalidade do país, ocupando o segundo lugar como causa de óbito. Os cânceres gástricos e de colón e reto estão entre os mais prevalentes na população brasileira. O papilomavírus humano (HPV) tem sido relacionado como um fator de risco associado à presença de vários tipos de cânceres. Considerando a capacidade dos pólipos evoluírem para neoplasia este estudo teve como objetivo verificar a prevalência do HPV em pólipos gástricos e intestinais. Material e Métodos: Foram analisadas 135 amostras de blocos parafinados de pólipos gástricos e intestinais em pacientes maiores de 18 anos de idade residentes no estado do Pará, divididos em três grupos: pólipos hiperplásicos gástricos, pólipos hiperplásicos de colón e pólipos adenomatosos de colón. As amostras foram coletadas durante procedimentos de endoscopia ou colonoscopia. Para a detecção da presença do HPV foi utilizada a técnica da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). As amostras infectadas pelo HPV foram tipadas para os subtipos de HPV 6, 11, 16, 18, 31, 33, 35, 52 e 58 utilizando sondas específicas em PCR em tempo real. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. Os dados foram armazenados em planilha eletrônica de dados a análise estatística foi realizada através do programa SPSS versão 20.0. Resultados: Dos 135 pólipos selecionados 87 eram em mulheres e 48 em homens, a maioria dos indivíduos participantes tinha de 60 a 69 anos de idade. Os resultados encontrados indicaram a presença de HPV em 57 amostras (42,2% dos casos). Duas amostras (3,5%) foram positivas para HPV 16, cinco (8,8%) para HPV 18, duas para HPV 35 e uma para HPV 31, HPV 33 e HPV 32 (1,8%) isoladamente. Nenhuma amostra foi positiva para os demais tipos testados. A presença de HPV não teve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,306$), contudo foi observada significância estatística entre as faixas etárias estudadas ($p=0,004$). Conclusões: A prevalência do HPV nos pólipos gástricos e intestinais encontrada no presente estudo sugere que a presença do HPV pode ser um fator etiológico importante no desenvolvimento das lesões neoplásicas. Diante disso mais estudos são necessários para afirmar a relação do HPV com o câncer gástrico e de colón.

Código: **938**

Título: **ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA COINFECÇÃO AIDS / HANSENÍASE, NAS MICRORREGIÕES DE BELÉM E TUCURUÍ, ESTADO DO PARÁ.**

Autores: **Rafaela Pereira Gomes***, **ALCINÊS DA SILVA SOUSA JÚNIOR**, **PAULO HENRIQUE DE SOUZA SAVINO FILHO**, **CLAUDEMIR SARTORI JÚNIOR**, **MAURO WENDEL DE SOUZA MATOS**, **FABRÍCIO ALEIXO DIAS** e **NELSON VEIGA GONÇALVES**.

Instituição: **Laboratório de Geoprocessamento de Dados Epidemiológicos (epigeo) da Universidade do Estado do Pará (uepa)**

Palavras-chave: **Hanseníase, AIDS, Coinfecção, Geoprocessamento.**

Resumo:

Introdução: Devido ao aumento dos indicadores da coinfecção Hanseníase e HIV/AIDS, os estudos epidemiológicos têm incorporado técnicas de geoestatística, a fim de acompanhar tendências temporais e espaciais deste agravo, considerando que o mesmo está relacionado a variáveis socioeconômicas. Neste trabalho analisamos a distribuição espaço-temporal dos casos de HIV/AIDS coinfectados com hanseníase, nas microrregiões de Belém e Tucuruí, Pará, Brasil, no período de 2007 a 2013. Material e Métodos: Estudo retrospectivo, ecológico, transversal e descritivo, que utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, da Secretaria de Saúde do Estado do Pará e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os dados foram georreferenciados e processados com a utilização de um receptor do Sistema de Posicionamento Global, o Software Biostat 5.3 e o ArcGis 10.2. Foram analisadas variáveis socioeconômicas e demográficas. Resultados: Foram notificados 98 casos de coinfecção na microrregião de Belém e 14 casos na de Tucuruí, totalizando 109 casos. A técnica de interpolação espacial de Kernel demonstrou uma maior concentração dos casos, tanto em Belém como em Tucuruí, que são municípios polos das microrregiões analisadas e que apresentam o Índice de Desenvolvimento Humano alto e médio, respectivamente. Foi observado também um aumento gradativo dos casos nos municípios adjacentes, indicando um processo de interiorização gradativa deste agravo. Conclusão: As tecnologias aplicadas à análise dos dados em saúde, utilizadas neste estudo, foram ferramentas indispensáveis na identificação de áreas de maior densidade de casos da coinfecção e maior risco de transmissão do agravo. Por meio destas análises, foi possível observar a produção social do agravo, devido a sua forte correlação com as baixas condições socioeconômicas, tais como escolaridade e renda. Foi observado também a ocorrência de situações de vulnerabilidade, devido a baixa cobertura dos serviços de saúde, bem como a baixa efetividade dos programas de detecção precoce de doenças.

Código: **940**

Título: **THE AGARICUS BLAZEI MURILL BRAZILIAN MUSHROOM IS EFFECTIVE IN THE TREATMENT OF TEGUMENTARY LEISHMANIASIS**

Autores: **Mariana Costa Duarte***, **Diogo Garcia Valadares**, **Jamil Silvano de Oliveira**, **Miguel Angel Chavez Fumagalli**, **William Bento Régis**, **Carlos Alberto Pereira Tavares** e **Eduardo Antonio Ferraz Coelho**.

Instituição: **Departamento de Patologia Clínica, Coltec, Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós Graduação Em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical, Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Leishmaniasis. Leishmania amazonensis. Agaricus blazei. Treatment**

Resumo:

Introduction: The development of new therapeutic approaches to treat leishmaniasis has received considerable attention in the recent researches, including new formulations for oral and/or topical treatment of the disease. This study aimed to investigate the efficacy of an *Agaricus blazei* Murill water extract (ABM) to treat BALB/c mice experimentally infected with *Leishmania amazonensis*. Materials and Methods: The water extract was administered by oral route in the 0-day of infection (100 mg/kg//day) following for 20 days; while other animals received amphotericin B (AmpB, 5 mg/kg/day), administered by peritoneal route, and in the same period of time. All animals received treatment once a day. Control mice received distilled water. Mice were followed by 10 weeks, when parasitological and immunological parameters were analyzed in order to evaluate the efficacy of the treatments. Results: It was possible to observe that mice treated with the water extract presented significant reductions in the dermal pathology represented by a significant decrease in the infected footpads, mainly after 9 weeks of infection, and in the parasite load in the infected footpads, spleen and draining lymph nodes, including a complete elimination of parasites in the spleen. These mice produced high levels of IFN-gamma that activated macrophages for the NO synthesis, and high levels of anti-parasite IgG2a specific antibodies; however, they produced low levels of IL-4 and IL-10. Animals treated with ABM presented better results of protection than those treated with AmpB. Conclusion: BALB/c mice infected with *L. amazonensis* represents a model of extreme susceptibility to infection, and the striking and sustained reduction in the number of parasites in the different organs in treated animals supports the proposal that the *A. blazei* Murill water extract could be suitable for clinical studies and represent an new and alternative oral formulation for treat leishmaniasis. Financial support: FAPEMIG, CNPq, INCT-NanoBiofar, Minasfungi do Brasil, and PRPq/UFMG.

Código: **941**

Título: **CAPACIDADE DE ADESÃO À LÁTEX SILICONADO DE FUNGOS FILAMENTOSOS PROVENIENTES DE MICOSES SUPERFICIAIS EM PACIENTES HIV POSITIVOS**

Autores: **Laura Helena Reis Fontes***, VALERIA COSTA FONTES, OLINDA SOARES ATHAÍDE NETA, REINALDO OLIVEIRA ARAUJO JUNIOR, KÁTIA REGINA ASSUNÇÃO BORGES, CONCEIÇÃO DE MARIA PEDROZO E SILVA DE AZEVEDO e CRISTINA DE ANDRADE MONTEIRO.

Instituição: **Universidade Ceuma**

Palavras-chave: **Adesão. Silicone. Filamentosos**

Resumo:

INTRODUÇÃO A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) caracteriza-se por uma importante depressão celular, o que propicia a ocorrência de infecções oportunistas. Micoses superficiais e sistêmicas são a maior causa de morbidade e mortalidade entre os pacientes vivendo com AIDS. Para que ocorra uma infecção são necessários vários fatores tanto do hospedeiro como fatores responsáveis pela virulência dos fungos como as adesinas, que são proteínas de superfície celular importantes no processo de infecção, pois fazem a ligação do fungo a superfície da célula hospedeira a ser infectada. Essa capacidade de adesão a materiais artificiais tais como sondas, cateteres de látex, e vários tipos de materiais plásticos são responsáveis por causar infecções importantes. **MATERIAL E MÉTODOS** Para o procedimento de adesão foram utilizados fragmentos de 1 cm de sonda de silicone esterilizados em tubos contendo 5 mL de salina. Inóculos padronizados de fungos filamentosos dos gêneros *Aspergillus*, *Fusarium*, *Gliocladium* e *Paecilomyces* crescidos em ágar Saboraud Dextrose foram adicionados a tubos contendo os fragmentos de silicone e incubados por um período de 3h a 28°C. Após este período, os fragmentos foram lavados sob agitação e uma determinada quantidade foi adicionada a câmara de Neubauer para contagem de conídios. No presente estudo foi proposta uma classificação da aderência a esses materiais de acordo com a quantidade de conídios encontrados. **RESULTADOS** Dentre os gêneros avaliados, 100% de isolados de *Aspergillus*, *Fusarium*, e *Paecilomyces* foram aderentes ao látex siliconado e apenas 50% das amostras do gênero *Gliocladium* foram positivas para esta propriedade de adesão. Em relação à intensidade da adesão ao silicone 3% dos isolados de *Aspergillus* foram fortemente aderentes, 5% aderentes moderados e 4% fracamente aderentes. Em relação ao *Fusarium* e ao *Gliocladium*, todos os isolados foram classificados como aderentes fortes e aqueles do gênero *Paecilomyces*, 66% foram classificados como aderentes fortes e 33% como aderentes fracos. **CONCLUSÃO** O teste de aderência ao silicone revelou que os gêneros *Aspergillus*, *Fusarium*, e *Paecilomyces* apresentam melhor desempenho para esta propriedade com maior positividade (100%) de aderência entre o total dos isolados. A afinidade desses fungos a este material desperta a atenção para um maior cuidado no ambiente intra-hospitalar, pois este material está presente até mesmo em dispositivos invasivos. Se estes materiais forem colonizados, em pouco tempo uma infecção sistêmica poderá se desenvolver o que teria probabilidade de ocasionar até mesmo a morte do paciente, principalmente se este estiver com a imunidade comprometida.

Código: **942**

Título: MAPA DE RISCO COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM JUAZEIRO – BA

Autores: Laís Ferrari dos Santos*, ACÁCIO WILLIAN FAUSTINO DE ANDRADE, ANA JULIA QUEIROZ, MAIARA LEITE BARBERINO, MARCELO MARTINS FREIRE, VERA LÚCIA DA SILVA e João Alves do Nascimento Júnior.

Instituição: **Univasf**

Palavras-chave: **mapa de risco, leishmania, rifi.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença zoonótica, causada por *Leishmania* (*Leishmania*) *infantum* *chagasi*, sendo que o principal vetor no Brasil é o *Lutzomyia longipalpis*. Devido à alta prevalência de casos humanos de LV no município de Juazeiro, há uma necessidade de trabalhar no controle dessa doença. Visto que a análise dos fatores de risco é uma metodologia científica que auxilia na avaliação dos fatores predisponentes, como também auxilia na eliminação. Diante disso, o objetivo do trabalho foi mapear os fatores de riscos determinantes e condicionantes para a prevalência da LV em todos os bairros e localidades da cidade, e assim classificá-los de acordo com o grau de risco para a disseminação da doença. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram realizadas coletas de dados secundários, estratificados por bairros, em instituições da Administração Municipal e junto ao IBGE. Subsequentemente, tabulação, análise e classificação de variáveis conforme importância de participação no ciclo de produção da doença. Os dados epidemiológicos foram obtidos através do SINAM, no período de 2001 a 2010. Fatores de risco determinantes (PESO 9): casos humanos confirmados, casos caninos e indicadores de infestação por flebótomos. Fatores condicionantes primários (PESO 6): existência de esgotamento sanitário, frequência de coleta de lixo e quantidade de criatórios de animais de produção nas proximidades das residências. Fatores de risco condicionantes secundários (PESO 3): densidade demográfica, renda familiar e escolaridade. O mapa de risco construído classifica os bairros de Juazeiro em: de Baixo Risco, de Médio Risco, de Alto Risco e de Muito Alto Risco para ocorrência e transmissão de LV. **RESULTADOS:** O mapa de risco para Leishmaniose Visceral em Juazeiro-BA classificou 18 bairros ou localidades como de baixo risco para a transmissão da enfermidade, 18 como de Médio risco, 18 como de alto risco e 16 foram consideradas de muito alto risco. A referida ferramenta mostrou ainda que mesmo em áreas sem casos notificados, algumas características ambientais, sociais e entomológicas, podem levar a localidades serem classificadas como de muito alto risco. **CONCLUSÃO:** A elaboração do mapa forneceu ao município um instrumento eficaz para a formulação de políticas públicas, oportunizando subsídios para o planejamento, definição de prioridades e avaliação de ações de vigilância e controle da doença. Permitindo também ao gestor compreender a magnitude e as implicações dos agravos. Em sua maioria, os bairros considerados de Baixo, Médio, Alto e Altíssimo risco, correspondem com as expectativas relacionadas aos conhecimentos prévios sobre a incidência da doença.

Código: **943**

Título: **ACURÁCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) DA DENGUE.**

Autores: **Monaise Madalena Oliveira e Silva***, **Moreno S. Rodrigues, Jaqueline Cruz, Aline S. Tavares, Igor D. Paploski, Mitermayer G. Reis e Guilherme S. Ribeiro.**

Instituição: **Cpqgm-fiocruz**

Palavras-chave: **Dengue, notificação, SINAN, vigilancia.**

Resumo:

Introdução: O Brasil é o país que mais reporta casos de dengue no mundo. Entretanto, o nível de subregistro dos casos de dengue no país ainda é pouco conhecido. Este estudo objetivou estimar a acurácia e o grau de subregistro de casos de dengue pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).
Materiais e Métodos: Entre 01/01/2009 e 12/31/2011 foi realizado um estudo de vigilância sentinela para doença febril aguda (DFA) em uma unidade de emergência pública de uma comunidade de Salvador. Pacientes da comunidade, com idade \geq 5 anos e febre relatada ou aferida (≥ 37.8 °C) foram convidados a participar do estudo. Foram coletadas amostras de sangue dos participantes na fase aguda (no momento da inclusão do participante) e na fase de convalescença (após ≥ 15 dias). As amostras foram testadas por ELISA-NS1 e ELISA-IgM. O programa Linkplus foi então utilizado para relacionar a base de dados do estudo de vigilância para DFA com a base de dados do SINAN, contendo todos os casos de dengue notificados em Salvador durante o período do estudo. Com base nos pacientes relacionados, foram calculadas a sensibilidade, a especificidade, o valor preditivo positivo (VPP) e o valor preditivo negativo (VPN) do SINAN. Fatores de multiplicação que permitam ajustar o número de casos de dengue reportados em função dos subregistros foram calculados. Todas as análises foram estratificadas por ano cronológico do estudo, faixa etária dos participantes e pelo nível de frequência de dengue em pacientes com DFA.
Resultados: Dos 3.864 pacientes com DFA incluídos no estudo, 997 (25,8%) foram positivos para dengue. Durante o mesmo período, o SINAN registrou 24.382 casos de dengue em Salvador. Dos 997 pacientes com DFA confirmados para dengue, 57 foram notificados ao SINAN (sensibilidade: 5,7%). Dos 2.867 pacientes negativos para dengue, 26 foram notificados ao SINAN (especificidade: 99,1%). O VPP e VPN para o registro de casos dengue foram de 68,7% e 75,1%, respectivamente. O SINAN apresentou maior sensibilidade, maior VPP e menor VPN nos meses em que a prevalência de dengue foi $\geq 20\%$. O VPP para pacientes de 5-14 anos de idade foi de 60,5%, enquanto que para os pacientes ≥ 15 anos de idade foi de 75,6%. O fator multiplicador observado para os três anos de estudo foi de 12,0. Porém, em meses em que a prevalência de dengue foi menor, o fator de multiplicação alcançou 17,2.
Conclusão: A ocorrência de dengue no Brasil é muito maior do que mensurada pelo sistema oficial de vigilância. Novas estratégias de vigilância da dengue devem ser empregadas para produzir estimativas da incidência da dengue no Brasil mais acuradas. Além disso, devido à recente introdução do Chikungunya no Brasil, melhorias na vigilância e no diagnóstico laboratorial, a exemplo da introdução do teste rápido, são críticas para evitar erros de classificação e inadequado cuidado médico de ambas as doenças.

Código: **944**

Título: **DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA ARANHA-MARROM (*Loxosceles amazonica* Gertsch, 1967) NO ESTADO DO CEARÁ, NORDESTE DO BRASIL.**

Autores: **Raul Azevedo***, **Maria do Socorro Vieira dos Santos**, **Paulo André Margonari Goldoni**, **RAFAELA FRANÇA**, **VICTOR HUGO GONÇALVES LOPES**, **JUCIER GONÇALVES JÚNIOR** e **Francisco Roberto de Azevedo**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **aranha-marrom, epidemiologia**

Resumo:

Loxosceles spp. Heineken & Lowe, 1832 é um gênero de distribuição em zonas temperadas e tropicais, composto por mais de 100 espécies, das quais 30 têm ocorrência na América do Sul. As espécies do gênero são sedentárias, noturnas, ocupam uma grande variedade de ambientes naturais e são encontradas em ambientes domiciliares. *Loxosceles amazonica* Gertsch, 1967 é uma espécie difundida no Nordeste Brasileiro, podendo ser encontrada em cavernas, embaixo de troncos caídos e ambientes áridos e recentemente encontrada em ambiente peridomiciliar. Os registros de ocorrência para o Estado do Ceará são oriundos em sua maioria da coleção científica do Instituto Butantan, em São Paulo. Os espécimes foram observados em microscópio óptico e identificados usando chaves de identificação para *Loxosceles* spp., gerando ao todo 21 registros de ocorrência ao longo do estado. Os registros reportam ocorrência em áreas naturais (50%) e em municípios com presença de vegetação do tipo caatinga arbórea (50%), contudo sem indicação da localidade específica onde o espécime foi coletado. No município de Sobral, região norte do Estado, foi feito o primeiro registro de *L. amazonica* em ambiente peridomiciliar. Devido ao esforço amostral e a pouca quantidade de espécimes coletados em área urbana e em ambientes peridomiciliares, bem como poucas notificações de casos comprovados (ou casos atribuídos ao gênero devido à ocorrência de necrose focal ou sistêmica), essa espécie ainda não pode ser considerada sinantrópica ou de interesse médico, contudo, a ocorrência dessa espécie em ambiente peridomiciliar reforça a necessidade do fomento de medidas de interesse em saúde pública tais como capacitação dos agentes de saúde, médicos e demais profissionais da saúde para o Estado, visando assim, obter dados sobre os aspectos bioecológicos da espécie, contribuindo para a prevenção e a redução de eventuais acidentes causados por essa aranha, bem como a melhoria nos tratamentos oferecidos à população nos centros de tratamentos de toxinas.

Código: **945**

Título: **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE ESCABIOSE EM ESCOLARES DE FORTALEZA, CEARÁ.**

Autores: **Sayro Coêlho Andrade de Sousa, Keylla Márcia Menezes de Souza, Vanessa Gomes Viana, Vitória Liz Taumaturgo da Costa, Rosa Rêgo Pacheco*, Talita Tesch Guarnieri e Yasmin Camelo de Sales.**

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Escabiose. Escolares. Análise. Conhecimento**

Resumo:

Introdução: A escabiose (ou sarna) é uma doença causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, a qual é transmitida pelo contato direto com a pele do indivíduo. Caracteriza-se por um prurido intenso, com habitual acentuação noturna. É formada por pequenas crostas nas áreas mais quentes do corpo, enquanto que na criança por atingir todas as partes. Objetivo: Avaliar e analisar o grau de conhecimento de crianças em idade escolar sobre escabiose, aplicando questionários básicos sobre a escabiose. Métodos: Foi feito um estudo transversal com 20 crianças, aplicando questionários após uma breve palestra a respeito da patologia, a qual estava incluído como um dos temas sobre doenças infecciosas expostas no dia, na Escola Candeias. Foi abordado quem sabia o que era a doença, como ela se manifestava, como era transmitida e quais as formas de prevenção. Resultados: O trabalho teve uma amostra de 20 crianças, na faixa etária de 6 a 12 anos. Destas 40% sabiam identificá-la na pele. 80% sabiam como ela se manifestava através do prurido ou outros sinais. 70% delas referiram saber a principal forma de transmissão e 50% sabiam como prevenir. Discussão: Em razão dos altos índices da doença, especialmente na infância, e pelo fato de o prurido incomodar a criança, muitas delas já relataram apresentar sinais e sintomas parecidos. Porém, a maioria não sabia identificar a doença propriamente dita, confundindo com outras doenças, demonstrando falta de informação. É de suma importância a participação da escola na prevenção e divulgação de informações para combater a escabiose. Várias crianças em nosso estudo demonstraram ter sido infectadas com o parasita, entretanto, o tratamento não foi adequado, mostrando infecção em parentes e recidiva. Conclusão: Por esse motivo, a escola, como local de freqüente interação e contato das crianças, tem a importância de orientar os alunos e pais de como identificar a escabiose. Com isso, as chances de prevenir a disseminação e as complicações, como infecções e úlceras em decorrência do prurido intenso, podem diminuir.

Código: **946**

Título: **CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM MANAUS – AM, NO ANO DE 2012.**

Autores: **Francielen de Azevedo Furtado***, **Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett**, **Yara Nayá Lopes de Andrade**, **Mônica Carolina dos Santos Saburá**, **Luiz Henrique Gonçalves Maciel** e **Juliana Barroso de Freitas**.

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **Ofidismo; Animais peçonhentos; Subnotificação.**

Resumo:

Introdução: As serpentes são consideradas as principais causadoras de acidentes envolvendo animal peçonhento, sendo assim, foi realizada uma estimativa no Amazonas, onde acredita-se que ocorram cerca de 39.000 casos de acidente ofídico por cem mil habitantes. Este estudo teve como objetivo caracterizar os acidentes ofídicos atendidos no serviço de urgência e emergência na cidade de Manaus – Am. Material e métodos: Tratou-se de um estudo do tipo retrospectivo, exploratório com a utilização do método descritivo, realizado através da análise documental de prontuários e fichas de pacientes vítimas de acidentes ofídico no ano de 2012. A coleta de dados foi realizada no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) das instituições: Pronto Socorro Dr. Aristóteles Platão Bezerra de Araújo, Hospital e Pronto Socorro Dr. João Lúcio Pereira Machado, e Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado, localizados na cidade de Manaus – AM. Os dados foram inseridos no programa EPI INFO e analisados por meio de gráficos no programa Microsoft Excel e descritos no Word 2010. Aos aspectos éticos, foi assinado o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD). Resultados: Foram selecionadas 472 fichas das quais, 48,70% (230) se tratavam de acidente com serpente. Os maiores acometimentos foram indivíduos do sexo masculino com 98% dos casos. Quanto à procedência, 53,36% eram referentes à capital, Manaus, frente à 43,63% que eram oriundos do interior do estado. Em relação ao período de ocorrência do acidente observou-se um número elevado nos meses de fevereiro a abril do ano de 2012. A cerca do local do acidente, 51,32% ocorreu na zona rural de Manaus, 24,77% na zona urbana; 18,54% foram na periurbana. Quanto ao local da picada, 53,07% foram acometidos nos pés, seguidos de 30,26% que ocorreram nas pernas, 9,64% nas mãos, alguns prontuários não dispunham dessa informação. Após a picada, as vítimas manifestam sinais e sintomas característicos, assim, 82,53% queixaram dor e 17,46% estavam sem algia. Quanto ao edema 79,47 % apresentaram o sinal e em 20,52% não se manifestou o edema. Em relação ao tratamento, em 37,40% não foi informado no prontuário sobre o uso de ampolas, 22,18% utilizaram cinco ampolas, 19,14% utilizaram oito ampolas e 16,52% utilizaram dez ampolas de soro ofídico. As notificações dos acidentes não ocorreram de forma completa. Dos 230 acidentes 96,07% foram notificados, havendo uma subnotificação de 3,93%. Conclusão: O estudo possibilitou uma visão do panorama dos acidentes ofídicos que ocorreram em Manaus no ano de 2012. Os resultados mostraram que as serpentes foram as maiores causadoras dos acidentes. Este estudo comprovou que as notificações dos acidentes peçonhentos não ocorrem de forma adequada com a Fundação de Vigilância em Saúde, havendo a omissão de informações importantes. Diante dessa problemática faz-se que haja maior fiscalização nas Unidades de Saúde que atendem os casos.

Código: **947**

Título: THE LiHyD HYPOTHETICAL PROTEIN IS EFFECTIVE AS A DIAGNOSTIC MARKER FOR CANINE VISCERAL LEISHMANIASIS, AND IS ALSO IMMUNOGENIC IN BALB/C MICE

Autores: Daniela Pagliara Lage*, Mariana Costa Duarte, VIVIAN TAMIETTI MARTINS, LOURENA EMANUELE COSTA, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI, DANIELLE FERREIRA DE MAGALHÃES SOARES e EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Visceral leishmaniasis, hypothetical protein, serodiagnosis, immunogenicity

Resumo:

Introduction: The present study evaluated a Leishmania-specific hypothetical protein (LiHyD), in an attempt to select a new candidate antigen for the serodiagnosis of canine visceral leishmaniasis (CVL), as well as investigated its immunogenicity in BALB/c mice, with the purpose to evaluate the protein in a future study as vaccine against visceral leishmaniasis (VL). **Materials and Methods:** The LiHyD protein (XP_001686061.1) was obtained as a recombinant protein, and its antigenicity was evaluated using a large sera panel, composed by sera samples of non-infected dogs living in endemic or non-endemic areas of leishmaniasis, from asymptomatic or symptomatic VL dogs, sera of Leish-Tec® vaccinated dogs, as well as samples of animals experimentally infected by Trypanosoma cruzi or Ehrlichia canis. The immunogenicity of rLiHyD plus saponin was evaluated in BALB/c mice, which were immunized three times and, one month after the last vaccination, their spleen cells were collected, cultured and in vitro stimulated with the recombinant protein; when the levels of IFN-gamma, IL-12, GM-CSF, IL-4 and IL-10 were determined. **Results:** ELISA experiments performed with the rLiHyD protein presented sensitivity and specificity values of 100%. The recombinant protein was recognizable by antibodies present in sera of asymptomatic and symptomatic VL dogs, but was not recognized by sera of dogs vaccinated with Leish-Tec® vaccine, or those infected with T. cruzi or E. canis. In addition, the protein was not recognized by antibodies of non-infected dogs living in endemic or non-endemic areas of this disease. Spleen cells of BALB/c mice immunized with rLiHyD plus saponin showed a high production of IFN-gamma, IL-12 and GM-CSF, when compared to the control groups, as well as low levels of IL-4 and IL-10. **Conclusion:** It is possible to conclude that the LiHyD protein could be considered as a promising tool for the improvement of serodiagnosis for CVL and, when combined with saponin, could be used as a vaccine to protect against VL. **Financial support:** FAPEMIG, INCT NanoBiofar, CNPq, and PRPq/UFMG.

Código: **948**

Título: **DIFERENÇAS GEOGRÁFICAS DA INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO AMAZONAS E SUA RELAÇÃO COM CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E A SITUAÇÃO INDÍGENA**

Autores: **Daniel Barros de Castro, WAGNER COSME MORHY TERRAZAS*, ROSEMARY COSTA PINTO, MEGUMI SADAHIRO, JOSÉ UELERES BRAGA e BERNARDINO CLAUDIO ALBUQUERQUE.**

Instituição: **Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/fiocruz**

Palavras-chave: **TUBERCULOSE; INDÍGENA;**

Resumo:

Introdução: Apesar dos esforços para descentralização e ampliação da oferta de serviços de prevenção e controle da tuberculose, a endemia persiste com elevados índices de morbi-mortalidade no estado do Amazonas. O conhecimento dos determinantes sociais da doença podem contribuir para o planejamento das medidas de controle. No presente estudo foi analisada a relação entre a distribuição espacial da incidência de tuberculose nos municípios e regiões do Amazonas com a condição de indígena e fatores socioeconômicos, no período de 2007 a 2013. Material e Métodos: Foi realizado um estudo ecológico com base nos dados secundários da vigilância epidemiológica da tuberculose, tendo como unidades de análise os municípios e as regiões de saúde do Amazonas. Utilizou-se um modelo de regressão linear para analisar a relação entre as taxas médias de incidência anual de tuberculose e a fração atribuível populacional da tuberculose à condição de indígena, aos fatores socioeconômicos e ao índice de desempenho do SUS. Resultados: Apesar da tuberculose na população indígena explicar a incidência da endemia no contexto estadual em apenas 1,5%, em algumas regiões como o Entorno de Manaus e Rio Negro (oeste) e Rio Juruá, a FAP da tuberculose em indígenas é elevada, valendo 54,4% e 37,5%, respectivamente. A distribuição da incidência de tuberculose nos municípios do Amazonas apresentou associação negativa com o índice de pobreza e com a taxa de desemprego e associação positiva com o índice de Gini de renda e a FAP de tuberculose em indígenas. Conclusão: A distribuição espacial da tuberculose nas diferentes regiões do estado ocorre de forma heterogênea, mantendo estreita relação com fatores socioeconômicos e à condição de indígena. Ficou evidenciada a maior vulnerabilidade da população indígena à TB comparada à não-indígena, embora que a carga de TB no Amazonas seja pouco influenciada pelos casos que ocorrem nessa população.

Código: 949

Título: **A PARTICIPAÇÃO DE LINFÓCITOS T NA IMUNOPATOGÊNESE DO ERITEMA NODOSO LEPROSO**

Autores: **Pedro Henrique Lopes da Silva***, LUCIANA NAHAR SANTOS, IRIS MARIA PEIXOTO ALVIM, JOSE AUGUSTO COSTA NERY, DANUZA DE ALMEIDA ESQUENAZI e EUZENIR NUNES SARNO.

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz**

Palavras-chave: **Hanseníase, ENL, Linfócitos T, Citocinas**

Resumo:

Introdução: Episódios de inflamação aguda afetam cerca de 50% dos pacientes hansênicos, levando a sequelas que implicam em absenteísmo laboral. Dentre as reações, o Eritema nodoso leproso (ENL), atinge pacientes do polo lepromatoso (LL), que são caracterizados pela anergia dos linfócitos T ao *Mycobacterium leprae* (ML). O ENL é marcado pelos altos níveis de TNF e IL-1 β , responsáveis por mal-estar generalizado e novas lesões teciduais. O objetivo deste trabalho é avaliar a participação das diferentes subpopulações de linfócitos T na imunopatogênese do ENL. Métodos: Foram estudados pacientes LL em ENL (n=7), pacientes LL não reacionais (n=7), e voluntários sadios de área endêmica (n=5). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FIOCRUZ (protocolo 113/09). Células mononucleares de sangue periférico (CMS) dos indivíduos citados foram submetidas a citometria de fluxo, com vistas à fenotipagem das diferentes subpopulações de linfócitos T e à avaliação da produção de citocinas intracelulares (IFN- γ , TNF e IL-10) por tais subpopulações. Além disso, o mRNA destes indivíduos foi extraído do sangue total para a quantificação da expressão dos fatores de transcrição STAT4/Tbx21, STAT6/GATA3, FOXP3 e ROR γ t por PCR quantitativo em tempo real. Resultados e Conclusões: Não observamos mudanças significativas na expressão ex vivo de linfócitos T CD4 ou CD8 totais quando comparamos pacientes LL não reacionais com o grupo com ENL. Entretanto, quando as subpopulações foram analisadas separadamente, houve um aumento significativo de linfócitos T de memória efetora ex vivo no ENL (p<0.05). É possível que este fato deva-se à reestimulação constante por antígenos derivados da fragmentação do ML, sabidamente ocorrida após o início da poliquimioterapia. A análise das diferentes subpopulações de linfócitos T em culturas estimuladas com ML também mostrou aumento significativo de linfócitos T de memória no ENL (p<0.05). Não houve aumento significativo da frequência de linfócitos T CD4 e CD8 efetores frente ao estímulo do ML. Esta baixa resposta ao patógeno nas culturas deve decorrer do fato de já estarem tais pacientes naturalmente estimulados, pois esses indivíduos apresentam um alto índice bacilar no momento do diagnóstico. Porém, apenas em voluntários sadios, foram observadas mudanças significativas na expressão destas subpopulações em resposta ao ML, bem como aumento na frequência de linfócitos T efetores produtores de IFN- γ e TNF. Os pacientes reacionais, quando comparados aos não reacionais, apresentaram uma tendência de aumento da resposta Th1, constatado pela produção aumentada de IFN- γ por linfócitos T CD4+, bem como pela maior expressão de fatores de transcrição relacionados ao perfil Th1, como Tbx21 e STAT4. Sendo assim, este conjunto de dados nos leva a hipotetizar, que nos grupos estudados, a subpopulação de linfócitos T CD4 de memória desempenhe um papel relevante na patogênese do ENL na hanseníase lepromatosa. Apoio: PAPES-VI-FIOCRUZ\CNPq.

Código: 950

Título: COMPARAÇÃO E ANÁLISE DE AMBIENTES CONTAMINANTES EM FEIRAS-LIVRES DE DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS

Autores: Cintia André dos Santos*, Ligia Maffei Carnevalli e Profa. Dra. Ana Lúcia Moreno Amor.

Instituição: Universidade Federal do Recncavo da Bahia

Palavras-chave: Patógenos. Contaminação de Alimentos. Condições sanitárias.

Resumo:

O comércio de alimentos frescos e de grande variedade, geralmente ao ar livre, ocorre nas feiras-livres de todo o Brasil. Estes ambientes oferecem condições favoráveis para que os alimentos expostos à venda sejam contaminados por inúmeros tipos de agentes biológicos. Estes agentes, também chamados patógenos, provocam diversas doenças e podem ser transmitidos de muitas formas como, por exemplo, pela ingestão de alimentos crus ou de carnes mal cozidas. Nesse contexto buscou-se analisar as feiras-livres do interior de São Paulo (Morungaba) – região sudeste - e a do interior da Bahia (Santo Antônio de Jesus) – região nordeste - que, por estarem inseridas em espaços sociais e econômicos diferentes, possuem valores distintos para cada uma dessas localidades, visto que em Santo Antônio de Jesus a feira-livre movimenta a economia da cidade, atraindo consumidores de toda a região do Recôncavo baiano, enquanto a feira-livre de Morungaba é um evento reduzido às necessidades do próprio município. Ao considerar tais diferenças o presente trabalho tem por objetivo comparar às condições sanitárias de ambas as feiras, de acordo com regulamentações e embasamento teórico, visando analisar as condições favoráveis existentes para a veiculação de agentes patológicos. Os dados foram coletados por meio de registros fotográficos, observação dos locais e entrevista não estruturada sobre as condições do ambiente, armazenamento e transporte dos alimentos, sobretudo de carnes. A partir da análise das fotos e das visitas, pode-se perceber que a feira de Santo Antônio de Jesus possui condições sanitárias acentuadamente mais preocupantes que as de Morungaba, apesar de dispor de alimentos mais frescos. Além disso, foi observada a falta de fiscalização sanitária e leis que regulamentem o espaço e condições de manuseio desses alimentos ao ar livre. Dessa forma pode-se concluir que se faz necessário maior rigor em relação à inspeção sanitária de ambas as feiras, principalmente no município baiano, devido ao enorme fluxo de pessoas e a variedade de produtos expostos.

Código: **951**

Título: **DETECÇÃO DAS HEPATITES B E C EM UM BANCO DE SANGUE**

Autores: **Elaine Araújo Ribeiro da Silva, CARLOS ANTONIO DE SOUZA TELES SANTOS e ERENILDE MARQUES DE CERQUEIRA***.

Instituição: **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Palavras-chave: **HEPATITE B. HEPATITE C. RASTREAMENTO SOROLÓGICO. BANCO DE SANGUE**

Resumo:

Introdução: As Hepatites Virais (HV), que constituem um importante problema de saúde pública no Brasil, têm alcançado nas últimas décadas notáveis conquistas no que se refere à prevenção e ao controle, destacando-se a expansão da cobertura da vacina contra Hepatite B, a efetiva detecção pelos Bancos de Sangue do vírus B (HBV) e vírus C (HCV), a melhoria das condições sanitárias e a criação, no ano de 2002, do Programa Nacional para Prevenção e Controle das Hepatites Virais (PNHV). Apesar desses avanços, ainda se observa a subnotificação de casos de hepatites virais em todo o Estado da Bahia, bem como há uma insuficiência de profissionais capacitados para atuar no campo desses agravos. Além disso, o conhecimento sobre a prevalência do AgHbs, Anti-Hbc total e Anti- HCV nos candidatos à doação de sangue é limitado em função da escassez de estudos prévios sobre o tema. A partir de 1989 foram desenvolvidos os testes sorológicos para detectar os anticorpos específicos anti-HCV que permitiram comprovar que cerca de 90% dos casos de Hepatite C eram pós-transfusionais. Dessa forma, a instituição da triagem sorológica nos bancos de sangue permitiu uma redução no contágio das hepatites B e C por transfusões de sangue. Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no 2º trimestre de 2010, foram confirmados 988 casos de HV na Bahia com uma maior predominância do vírus B, seguidos pelo vírus C e A. Material e Método: É um estudo transversal, na linha quantitativa e descritiva. Os sujeitos do estudo foram todos indivíduos que coletaram sangue em um banco de sangue do município de Feira de Santana, Bahia, no período de dezembro de 2009 a dezembro de 2011. Foram utilizados dados secundários obtidos do Hemovida. Resultados: No período de estudo, houve 9.078 doações de sangue, das quais 5,4% (n=490) tiveram resultado positivo para um dos exames de triagem para hepatite B e C (AgHbs; Anti- Hbce Anti-HCV), sendo que 4,2% (n=378) tiveram resultado positivo para Anti-Hbc total; 0,6% (n=53) para AgHbs e 0,6% (n=59) para Anti-HCV. Dessas 490 doações com resultado positivo para os referidos exames de triagem, apenas 25% (n=122) dos doadores repetiram os referidos exames para confirmar o resultado. O índice de detecção dos exames de triagem Anti-Hbc total, AgHbs e Anti-HCV nos sujeitos do estudo foi calculado considerando o número de candidatos a doação que compareceram para repetição dos exames de triagem, sendo respectivamente: 82% (n= 94); 63% (n=16) e 50% (n=12). Os resultados do estudo mostraram que o Anti-Hbc total é o exame que apresentou maior prevalência e índice de detecção, confirmando a existência do grande número de indivíduos que já tiveram contato com o HBV. Conclusão: Este estudo possibilitou o acesso aos resultados da triagem sorológica em candidatos à doação de sangue que são de grande relevância para subsidiar os gestores do SUS na prevenção e controle das hepatites virais.

Código: 953

Título: ENFOQUE EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NOS MUNICÍPIOS DO BAIXO AMAZONAS NO PERÍODO DE 2009 a 2013

Autores: Rayanna Nascimento Nobre*, Kaio Vinícius Paiva Albarado, Anne Caroline Farias dos Santos, José Almir Moraes da Rocha, Jonata Ribeiro de Sousa, Andreza Scaffi Almeida de Oliveira e José Walter Silva Costa.

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Leptospirose. Epidemiologia. Doenças dos Roedores

Resumo:

Introdução: A leptospirose é uma zoonose de notificação compulsória, causada por espiroquetas do gênero leptospira. É uma doença infecciosa sistêmica, aguda e febril. Às precárias condições de saneamento em alguns municípios é evidenciada como um dos principais fatores de contaminação devido a penetração da bactéria no organismo humano, ao entrar em contato com água contaminada. Em 2013, foram relatados mais de 4.140 casos dessa doença no Brasil, índice média de mortalidade em torno dos 9%. Só na Região Norte foram mais de 942 casos nesse mesmo ano. **Material e Métodos:** A pesquisa teve caráter quantitativo, retrospectivo, descritivo, por meio de um levantamento estatístico dos casos de Leptospirose nos municípios do Baixo Amazonas no período de 2009 a 2013. **Resultados:** Foram notificados 343 casos de Leptospirose no período de 2009 a 2013, o ano em que mais houve notificação de foi 2011 com 91(26,5%) casos, seguido de 2012 com 74(19,5%) casos e 2009 com 67(7,8%) casos do total de cinco anos pesquisados. Os municípios desta com maiores índices foram Santarém com 262(76,4%) casos, seguido de Oriximiná, com 27(7,9%) e Óbidos com 15(4,4%) casos. A perspectiva de gênero revelou de 2009 a 2013 que houve predomínio do sexo masculino com 237(69%) casos, em contrapartida aos 106(31%) casos do sexo feminino. Quanto à faixa etária, verificou-se maior incidência dos casos na faixa de 30 a 39 anos com 65(19%) casos e 40 a 49 anos com 62 (18%) casos. Em relação à sazonalidade, os meses com maior ocorrência foram fevereiro e maio com 44(13%) casos cada e junho com 35(10%) casos no período de 2009 a 2013. A zona de procedência demonstrou predominância na zona urbana, com 279(81,3%) casos e apenas 63(18,7%) casos na zona rural ao longo da pesquisa. Quanto a presença de sinais de roedores, do total das avaliações 195(57%) dos casos totais indicaram positividade e 120(35%) indicaram negatividade, além de 28 (8,2%) casos ignorados. A classificação final dos casos notificados demonstrou que 63(18,3%) casos do total foram confirmados, 252(73,5%) casos descartados 7 (2%) casos inconclusivos e 21(6,2%) casos foram ignorados. Dentre os critérios diagnósticos, prevaleceu o clínico-laboratorial com 294(85,7%) casos, seguido do clínico-epidemiológico com 15 (4,4%) casos e 34(10%) casos ignorados. **Conclusão:** Os anos pesquisados revelaram um índice considerável de casos na região, com enfoque para a cidade de Santarém, abrangendo o maior número de casos. Desse modo, esse município merece uma atenção em especial por conta de sua expansão de seu território urbano mais planejado, evitando assim, condições propícias para o surgimento de novas infecções. Sendo assim, um olhar mais atencioso dos serviços públicos locais torna-se de suma relevância, já que o número de casos notificados na região é de quantidade considerável.

Código: 954

Título: LEPTOSPIROSE EM BELÉM DO PARÁ: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL E DETERMINANTES SOCIOAMBIENTAIS NOS BAIRROS DO CONDOR, GUAMÁ E JURUNAS DE 2007 A 2013.

Autores: Ediane Nunes de Araújo*, ALCINÊS DA SILVA SOUSA JÚNIOR, PAULO HENRIQUE DE SOUZA SAVINO FILHO, FABRÍCIO ALEIXO DIAS, MAURO WENDEL DE SOUZA MATOS, LUCIANA MELO DE MELO e NELSON VEIGA GONÇALVES.

Instituição: Laboratório de Geoprocessamento de Dados Epidemiológicos (epigeo) da Universidade do Estado do Pará (uepa)

Palavras-chave: Leptospirose. Epidemiologia. Georreferenciamento.

Resumo:

Introdução: A leptospirose é uma doença cosmopolita, endêmica e negligenciada. Este estudo foi realizado com base na análise espaço-temporal da distribuição de 241 casos confirmados de leptospirose humana nos bairros da Condor, Guamá e Jurunas, na cidade de Belém do Pará, no período de 2007 a 2013. Material e Métodos: O estudo foi transversal, retrospectivo, de perfil populacional, descritivo, sem coleta de material biológico, visando identificar a concentração espacial da doença e determinantes socioambientais relacionados. Foram coletados dados sobre gênero, idade, coleta de lixo, esgoto, água encanada, alagamento da rua, arruamento e tipo de habitação. Foram utilizados os bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), bases de dados epidemiológicos, disponíveis na Secretária de Saúde do Estado do Pará (SESPA), e no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), da Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) do município de Belém, e os dados ambientais e imagens de satélites foram fornecidas pela Secretária Estadual de Meio Ambiente (SEMA) do estado do Pará. As bases cartográficas do limite municipal, setores censitários e sede do município foram disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As técnicas utilizadas foram o buffer e os interpoladores de densidade Kernel e Krigagem numérica. Resultados: Este estudo evidenciou a concentração dos casos de leptospirose, em indivíduos do sexo masculino, entre 20 a 39 anos, domiciliados em áreas de intensa densidade demográfica, sujeitas a alagamentos constantes, próximo a canais de drenagem pluvial, em ruas pavimentadas ou não, sem tratamento adequado ao lixo e ao sistema de drenagem. Ainda foi possível identificar, conforme a área em estudo, um número expressivo de moradias, em construção de madeira, sem coleta de lixo, sem água encanada, sem esgoto, em rua não pavimentada e em áreas alagadas. Conclusão: A análise espacial e o georreferenciamento dos casos de leptospirose destacou a maior concentração nas áreas próximas aos canais, principalmente no bairro do Guamá, por apresentar maior risco e vulnerabilidade dos serviços de drenagem das águas pluviométricas e também por sua densidade demográfica, um maior número de pessoas expostas ao risco. Este achado ratifica a importância de se identificar os determinantes socioambientais da leptospirose, na possibilidade de desagregá-los, estabelecendo medidas de intervenção precisas. Esta situação de vulnerabilidade socioambiental relacionada aos casos contribui para a concepção de ocorrência da leptospirose enquanto iniquidade em saúde. A limpeza dos canais e bueiros existentes na área de estudo, facilitaria a vazão da água, evitando inundações; a coleta e o destino adequado do lixo evitariam seu acúmulo, contribuindo para a redução deste grave problema de saúde pública.

Código: 955

Título: **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE PORTULACA PILOSA**

Autores: **Dayse Lúcia do Nascimento Brandão, Lara Vinhal Faria*, Alexandre Augusto Rosa, Camila dos Santos de Souza, Natasha Cristina Silva da Silva e Maria Fani Dolabela.**

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Antimicrobiana; Portulaca pilosa; Portulacaceae**

Resumo:

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE PORTULACA PILOSA (PORTULACACEAE) DAYSE LÚCIA DO NASCIMENTO BRANDÃO¹, LARA VINHAL FARIA², ALEXANDRE AUGUSTO ROSA², CAMILA DOS SANTOS DE SOUZA², NATASHA CRISTINA SILVA DA SILVA², MARIA FANI DOLABELA^{1,2} 1 - PPGIF; 2- Faculdade de Farmácia. E-mail: laravf24@gmail.com

Introdução: Desde a descoberta da penicilina, observa-se um aumento do número de medicamentos com atividade antimicrobiana e do seu uso indiscriminado. A consequência disso é a seleção crescente de bactérias resistentes a fármacos, como das espécies *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*. Diante desse quadro, torna-se urgente o desenvolvimento de pesquisas com objetivo da descoberta de novos fármacos antimicrobianos, sendo a flora amazônica uma fonte de alternativa terapêutica que merece destaque. O objetivo do presente estudo foi realizar a caracterização fitoquímica dos extratos e frações da *Portulaca pilosa*, bem como avaliar a sua atividade antimicrobiana. Material e Métodos: O extrato etanólico das partes aéreas de *P. pilosa* foi obtido por maceração e concentrado até resíduo em rotaevaporador e posteriormente submetido a fracionamento em coluna cromatográfica com sílica gel, utilizando-se solventes em ordem crescente de polaridade. Para a caracterização fitoquímica foi utilizada a cromatografia de camada delgada (CCD). O extrato e suas frações foram avaliados quanto a atividade antimicrobiana, inicialmente pelo ensaio de difusão em ágar, sendo utilizadas cepas de *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Cândida albicans*. As amostradas ativas foram submetidas ao ensaio da microdiluição, sendo adicionadas diferentes concentrações das amostras (1000, 500, 250, 125, 62,5 e 31,25 µg/mL). Após 24 horas, foram adicionados 10 µL de solução de tetrazólio (5 mg/mL - MTT). A leitura visual foi realizada 3h após, sendo determinada a concentração inibitória mínima (CIM). Resultados: Caracterização fitoquímica do extrato detectou a presença de: esteróides, triterpenos, polifenóis e taninos, heterosídeos cardiotônicos e flavônicos. As frações obtidas em coluna cromatográfica foram: fração hexânica, diclorometânica, de acetato de etila e metanólica. No teste de difusão em ágar apenas a fração diclorometânica apresentou atividade antimicrobiana em *P. aeruginosa*, esta fração possui, principalmente terpenos. No ensaio de microdiluição a fração mostrou-se inativa em *P. aeruginosa* (CIM > 1000 µg/mL). Conclusão: Em síntese, para os microrganismos utilizados neste trabalho, a *P. pilosa* não apresentou atividade antimicrobiana significativa.

Código: 956

Título: CURSO VIGILÂNCIA E MANEJO CLÍNICO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS - FORMAÇÃO COM FOCO PARA DESCENTRALIZAÇÃO

Autores: Patrícia Amanda Pereira Vieira, Ligia Lucena Gonçalves*, Olga Maria de Alencar, Thayza Miranda Pereira e Jocélia Maria de Oliveira.

Instituição: Escola de Saúde Pública do Ceará

Palavras-chave: manejo clínico. HIV. Aids. vulnerabilidade. descentralização

Resumo:

INTRODUÇÃO: A AIDS configura como serio problema de saúde publica, sendo considerada uma pandemia, suscitando comportamentos e respostas coletivas, nos quais estão inseridas as estratégias políticas oficiais em seus diversos contextos. No Brasil, o HIV/AIDS constitui-se em uma temática bastante relevante na busca de respostas sobre como o poder público brasileiro organiza e estabelece as políticas de saúde pública. No Brasil, no período de 2000 a 2010, a taxa de incidência caiu no Sudeste de 24,5 para 17,6 casos por 100 mil habitantes. Em outras regiões, entretanto essa taxa cresceu: 27,1 para 28,8 no Sul; 7,0 para 20,6 no Norte; 13,9 para 15,7 no Centro-Oeste; 7,1 para 12,6 no Nordeste. Diante desse contexto, torna-se imprescindível a realização de ações concretas que visem à redução da vulnerabilidade de alguns grupos populacionais, no que se refere à infecção pelo HIV. O curso destina-se a médicos e enfermeiros que atuam no Sistema Único de Saúde do Estado do Ceará e nasceu da necessidade de ampliar o acesso de educação permanente aos trabalhadores, bem que tem como objetivo descentralizar as ações de controle para todo os municípios do Estado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O curso foi estruturado em 5 módulos de aprendizagem com carga horária estruturada em 120 horas, das quais 100 horas de concentração e 20 horas de dispersão. Ao final do período de dispersão, os participantes apresentavam a atividade proposta no início de cada módulo do curso. A escolha metodológica foi a problematização que possibilita integrar teoria à prática social onde, a partir da identificação de problemas, avança-se no processo reflexivo, com base na teoria, para ampliar sua compreensão do problema e, assim, elaborar soluções contextualizadas. **RESULTADOS:** O curso ocorreu em duas edições, a primeira em 2012 e segunda em 2013, com conclusão em 2014. Foram ofertadas 60 vagas no total, capacitando 25 enfermeiros e 23 médicos, distribuídos em 14 municípios do estado do Ceará. Com relação a distribuição dos profissionais capacitados por municípios 60% trabalham em serviços de saúde da capital e 40% no interior do estado. Para dar suporte as processo educacional foi elaborada material didático, guia de aprendizagem, especifico para o curso, sendo validado por especialista da área de infectologia. **CONCLUSÃO:** O curso possibilitou ampliação do acesso aos serviços de DST/AIDS uma vez que médicos e enfermeiros adquiriram competência para o cuidado a pessoa vivendo com HIV/AIDS de forma reflexiva, propositiva e articulada com a sociedade, para enfrentamento da AIDS no Estado. Por ser uma metodologia inovadora a ESP/CE em parceria com a coordenação estadual do programa de DST/AIS apresentou a proposta do curso ao coordenador do programa nacional e e uma equipe de da secretaria de saúde do Rio Grande do Sul. Acreditamos que para atingir o perfil de numero de profissionais capacitados faz-se necessário estudo de levantamento de demanda de necessidade de formação em HIV/AIDS.

Código: 957

Título: EFFECTIVE ANTILEISHMANIAL ACTIVITY FROM AGARICUS BLAZEI MURILL MUSHROOM AGAINST DIFFERENT LEISHMANIA SP. SPECIES

Autores: Mariana Costa Duarte*, Diogo Garcia Valadares, Jamil Silvano de Oliveira, Miguel Angel Chavez Fumagalli, Wiliam Bento Régis, Carlos Alberto Pereira Tavares e Eduardo Antonio Ferraz Coelho.

Instituição: Departamento de Patologia Clínica, Coltec, Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós Graduação Em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical, Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Leishmaniasis. Leishmania infantum. Leishmania amazonensis. Leishmania major. Agaricus blazei

Resumo:

Introduction: Leishmaniasis is a neglected disease that presents a high incidence in Brazil. The drugs of choice for the treatment of the disease are the pentavalent antimonials that may induce to renal and cardiac toxicity. The purpose of this study was to identify new and safe alternative treatments against leishmaniasis based on natural products of the Brazilian flora. Materials and Methods: The aqueous extract of *A. blazei* was fractionated in AMICON filters and five purified fractions were obtained. Biochemical characterization of fractions was performed by SDS-PAGE and mass spectrometry. The death rate in *Leishmania* induced by the fractions was evaluated by MTT assays in promastigotes and like-amastigotes forms of *L. amazonensis*, *L. chagasi* and *L. major*. The fractions were tested for cytotoxicity in murine macrophages and in the treatment of the infected macrophages with *Leishmania*. Results: The aqueous extract of *A. blazei* showed a significant death rate (about 50%) against promastigotes and like-amastigotes forms of the three parasite species. The fraction namely F5 showed the best leishmanicidal activity when used in a low concentration (5 µg) inducing the viability loss in 60% of promastigotes and 90% of like-amastigotes forms. The fractions presented no cytotoxicity into murine macrophages and no nitric oxide production, indicating the existence of a direct mechanism of death of the parasites. The results showed that the aqueous extract and purified fractions of *A. blazei* have significant death rate in different *Leishmania* species, present no toxicity to murine macrophages and are effective in inducing the killing of internalized parasites. Conclusion: The death rate presented by *Leishmania* species in presence of the *Agaricus blazei* fungus provides good perspectives for the drug development obtained from natural and non-cytotoxic products. Financial support: FAPEMIG, CNPq, INCT-NanoBiofar, Minasfungi do Brasil, and PRPq/UFMG.

Código: **958**

Título: **SELEÇÃO DE ANTÍGENOS CANDIDATOS À VACINA CONTRA CARRAPATOS *Rhipicephalus microplus***

Autores: **Bárbara Guimarães Csordas, ISABELLA MAIUMI ZAIDAN BLECHA*, MARCOS VALÉRIO GARCIA, VINÍCIUS DA SILVA RODRIGUES, JAQUELINE MATIAS, LEANDRO DE OLIVEIRA SOUZA HIGA e RENATO ANDREOTTI.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: ***Rhipicephalus microplus*. Seleção de antígenos. Vacinas contra carrapato. MHC**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A variação da própria resposta imune entre cada indivíduo pode prejudicar o desenvolvimento de vacinas utilizando tecnologia de proteínas recombinantes. Como exemplo de variação na resposta imune, é possível que os polimorfismos do complexo principal de histocompatibilidade (MHC) prejudique a magnitude da resposta do hospedeiro à vacinação, além destas mutações que podem ocorrer em MHC, do mesmo modo, existem polimorfismos que ocorrem em antígenos utilizados em vacinas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é selecionar antígenos candidatos à vacina contra carrapatos *Rhipicephalus microplus*. **MATERIAL E MÉTODOS:** As coletas estão sendo realizadas nas cinco regiões brasileiras e já estão em processo de extração de DNA, clonagem em vetor de clonagem pGemT-Easy® (Promega, Madison, WI-USA) e sequenciamento por método de Sanger em equipamento ABI 3730 DNA Analyser, Applied Biosystems. As sequências foram alinhadas usando o programa MAFFT versão 7.1.8.2 e posteriormente realizadas as construções das árvores filogenéticas utilizando o programa RAxML v8.1.X com modelo de substituição de Máxima Verosimilhança e modelo de evolução General Time Reversible com correção GAMMA. **RESULTADOS:** As primeiras análises deste estudo revelaram que a proteína Bm86 apresenta polimorfismos e que esta proteína se distingue ao redor do mundo. O que se espera com a continuidade das análises das proteínas de interesse, é definir associações de antígenos com ou sem polimorfismos que resultam em resistência ou susceptibilidade do hospedeiro ao carrapato *Rhipicephalus microplus*. Além disso, pretende-se elucidar se o desequilíbrio de ligação com o locus de um gene de resistência ou susceptibilidade pode ser causada por meio dos genes relacionados aos antígenos deste estudo. **CONCLUSÃO:** O impacto de um estudo como este é assegurar o desenvolvimento de antígenos que são utilizados como novas técnicas de controle em vacinas contra carrapatos que afetam ambas populações de carrapato e transmissão de patógenos, melhorando o cálculo de eficácia de vacinas contra o carrapato.

Código: 959

Título: **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS EM ESCOLARES DE FORTALEZA, CEARÁ.**

Autores: **José Hiago de Freitas Damião, Keylla Márcia Menezes de Souza, Sayro Coêlho Andrade de Sousa, Talita Tesch Guarnieri, Vitória Liz Taumaturgo da Costa, Yandra Thainá Cruz de Melo* e Vanessa Gomes Viana.**

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Doenças Infecciosas. Escabiose. Ascaridíase. Pediculose. Dengue.**

Resumo:

Introdução: As doenças infecciosas são provocadas por organismos, como bactérias, vírus, fungos ou parasitas. Algumas podem ser transmitidas de pessoa para pessoa enquanto outras são transmitidas através de picadas de insetos ou mordidas de animais. Outras são adquiridas por ingestão de água ou alimentos contaminados ou exposições no ambiente. Os sinais e sintomas podem variar de acordo com a etiologia. As queixas iniciais podem responder a medicamentos caseiros, enquanto algumas infecções potencialmente fatais podem requerer internamento. Estudos mostraram que orientações sobre prevenção de várias doenças infecciosas podem ser evitadas com vacinas e que os professores exercem uma forte influência. Objetivos: Avaliar o nível de conhecimento de crianças em idade escolar, sobre as patologias, aplicando um questionário. Métodos: Foi aplicado um estudo transversal na forma de questionários durante uma palestra sobre doenças infecciosas na Escola Candeias em Fortaleza. Nos questionário abordamos: quem conhecia alguma doença infecciosa; quem já foi infectado; quem está infectado no momento; quem fez o tratamento correto; e quem teve algum parente infectado durante, antes ou depois do curso da doenças. Resultados: Nosso trabalho teve uma amostra de 20 crianças. Idade entre 6-12 anos. 75% das crianças sabiam o que era uma doença infecciosa. 70% já tinham sido infectadas pela escabiose, 85% pela pediculose e 40% pela dengue. 40% usavam medicamentos apropriados para tratar, os outros 60% usavam receitas caseiras. Durante a doença, 75% relataram que parentes também se infectaram, 15% falaram que tinham parentes infectados antes, e 10% falaram que depois. Discussão: Nosso estudo mostrou a prevalência elevada das doenças infecciosas numa amostra de crianças de um bairro carente da capital cearense. Nem todas sabiam o que era doença infecciosa, demonstrando a falta de informação para as famílias. A maioria usava receitas caseiras, como plantas, ervas e chá. Vários medicamentos são disponíveis para o tratamento dessas doenças, dentre eles destacam-se o uso de antibióticos, antivirais, antifúngicos, e antiparasitários. A escola é ideal para o desenvolvimento de atividades educativas que tenham o objetivo de minimizar ou impedir o aparecimento de doenças infecciosas, como a escabiose, a pediculose e a dengue, e outros agravos à saúde. Devido ao aumento do número de infecções, essas doenças causam preocupação crescente aos educadores e pais, que se mostraram dispostos a contribuir e percebem que o seu esforço pode levar a diminuição das infecções. Conclusão: Faz-se necessário melhor intervenção nas escolas e locais adequados, visto que essa, e outras doenças infecciosas, podem ser evitadas e prevenidas. Houve estabelecimento de confiança entre as partes, permitindo que o resultado fosse interativo, o trabalho agradável na execução e com aplicação prática no ambiente escolar.

Código: 960

Título: **VIGILÂNCIA DE CULICÍDEOS POR MEIO DE ASPIRADOR EM SERRA TALHADA - PE**

Autores: **Ana Paula Alves da Silva***, **LUIZ HENRIQUE ALEXANDRE DOS SANTOS**, **RANIELI FERREIRA DA SILVA**, **ROSÂNGELA MARIA RODRIGUES BARBOSA** e **PLÍNIO PEREIRA GOMES JÚNIOR**.

Instituição: **Ufrpe**

Palavras-chave: **Filariose. Arbovirose. Epidemiologia**

Resumo:

Introdução - Os mosquitos da família Culicidae constituem um grupo taxonômico altamente diversificado. As intensas modificações ocorridas em ambientes naturais têm levado ao aparecimento de vários ecossistemas artificiais, favorecendo o desenvolvimento desenfreado das populações de mosquitos, colocando a população humana sob forte risco de desenvolver doenças provocadas por patógenos transmitidos por estes insetos. Portanto, é de suma importância acompanhar quantitativa e qualitativamente a diversidade de culicídeos da cidade a fim de prevenir ocorrência e expansão de doenças. O estudo teve como objetivo avaliar o nível de infestação por meio de uma armadilha tipo aspirador em três bairros da cidade de Serra Talhada-PE. Material e Métodos - A pesquisa foi desenvolvida em três bairros: Centro, Alto da Conceição e Mutirão. No Centro a aspiração foi realizada em 16 casas, no Alto da Conceição em dez e no Mutirão em seis residências, de quarteirões sorteados aleatoriamente. Foram realizadas quatro aspirações intra e peridomiciliar trimestrais de Fevereiro a Novembro de 2014. Resultados - Coletou-se um total de 3.141 insetos da espécie *Culex quinquefasciatus*, sendo 1.113 no intradomicílio e 2.028 no peridomicílio, destas 1.360 eram fêmeas e 1.781 machos e um total de 62 *Aedes aegypti*, onde 41 foram coletados no intradomicílio e 21 no peridomicílio, sendo 42 fêmeas e 20 machos; e ainda quatro fêmeas de *Aedes scapularius*. O bairro do Centro foi o mais infestado por *C. quinquefasciatus*, com 2.540 espécimes capturados; o Mutirão, 415 espécimes e o Alto da Conceição, apenas 186 espécimes. Nas quatro aspirações realizadas o bairro Centro obteve a maior média ponderada de *C. quinquefasciatus* coletados, 29,5; 46,8; 62,9 e 19,4; respectivamente. Alto da Conceição apresentou 5,5; 5,6; 6,7 e 0,8 e Mutirão, 8,7; 14,5 31,1 e 14,8. Com relação à presença de *A. aegypti* o Centro também obteve destaque, foram capturados 33 espécimes, com médias ponderadas de 0,47; 0,69; 0,56 e 0,37. O Alto da Conceição apresentou 19 espécies, com médias ponderadas de 1,1; 0,5; 0,2 e 0,1. No Mutirão apenas seis *A. aegypti* foram capturados nas quatro coletas realizadas, com médias ponderadas de 1,3 e 0,33, nas duas primeiras coletas e nenhum registro nas duas últimas. Conclusão - O Centro é o bairro mais infestado por *Aedes aegypti* e *Culex quinquefasciatus*, o bairro apresenta características favoráveis para a reprodução dessas espécies como abundância de domicílios, fossas sépticas e caixas d'água abertas. O número de *A. aegypti* capturados foi maior no período chuvoso, fevereiro a maio, enquanto que a captura de *C. quinquefasciatus* foi muito mais significativa em Agosto, época de calor, o que facilita sua reprodução

Código: 961

Título: **EFEITO IMUNOMODULADOR DE CXCL10 EM CAMUNDONGOS BALB/C INFECTADOS COM CEPA DE LEISHMANIA BRAZILIENSIS REFROTÁRIA AO ANTIMÔNIO**

Autores: **Brunhela Maia Dutra***, MARIA JANIA TEIXEIRA, MARGARIDA MARIA DE LIMA POMPEU, WEBERTTY MAYK EUFRÁSIO DE FIGUEIREDO, THIALLY BRAGA GONÇALVES, FRANCISCO RAFAEL MARCIANO FONSECA e NAYA LÚCIA DE CASTRO RODRIGUES.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Leishmania braziliensis. Resistência a antimônio. Camundongos BALB/c. CXCL10.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Leishmania braziliensis proveniente de paciente resistente ao antimônio é capaz de induzir altos níveis de IL-4 e de Arginase I em camundongos, contribuindo para a maior virulência da cepa e gravidade da doença. CXCL10 é uma quimiocina que recruta e ativa células Th1, NK, macrófagos, células dendríticas e linfócitos B. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi avaliar in vivo o efeito imunomodulador de CXCL10 na infecção por cepa de Leishmania braziliensis refratária ao tratamento com antimônio. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Camundongos BALB/c (n=64) foram infectados por via intradérmica na orelha direita, 107 promastigotas (20µL) e após o aparecimento das lesões (5ª semana p.i.), os animais foram divididos em quatro grupos (16 animais/grupo): 1. Controle não tratado; 2. Glucantime® (100mg/kg/dia, I.M.); 3. CXCL10 (100ng/10µL, I.M., 7 dias); 4. Glucantime®+CXCL10. Os animais foram tratados por 7 dias, acompanhados com medidas semanais das lesões e eutanasiados na primeira e quarta semanas pós-tratamento (s.p.t.), quando foram coletados a orelha infectada e o linfonodo de drenagem, para a avaliação da carga parasitária, produção de citocinas (IFN-γ e TNF-α, IL-4 e TGF-β) e alterações histológicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que CXCL10, sozinho ou associado ao Glucantime, induziu já a partir da primeira semana pós tratamento, significativa diminuição na espessura das lesões quando comparado ao controle e ao antimônio, voltando à espessura normal no final do experimento (oitava semana pós infecção) no grupo CXCL10. Na quarta semana pós tratamento, a carga parasitária na orelha do grupo CXCL10 apresentou diminuição em relação à primeira semana, corroborando com as menores lesões encontradas. No linfonodo, tanto CXCL10 como a sua associação com Glucantime, demonstraram uma importante redução da carga parasitária na quarta s.p.t. em relação ao controle. Os animais tratados com CXCL10 apresentaram as maiores concentrações de IFN-γ, TNF-α e TGF-β, resultando no controle mais precoce da progressão da doença. Em contrapartida, nos grupos controle e Glucantime, foi observada maior produção de IL-4, citocina associada ao perfil de resistência e persistência. Ao contrário do que era esperado, a associação de CXCL10 com antimônio não mostrou sinergismo e nem um melhor efeito, apesar da diminuição na cinética das lesões. **CONCLUSÃO:** CXCL10 pode controlar mais cedo a progressão da doença em camundongos BALB/c infectados por Leishmania braziliensis refratária ao antimônio, surgindo como um potencial alvo para auxiliar na terapia das leishmanioses.

Código: 962

Título: **NEUROPATHY GREATER AURICULAR IN PURE NEURAL LEPROSY: CASE REPORT.**

Autores: **Thaís Abreu Luedy***, **Francisco Marcos Bezerra Cunha**, **Vitor Lucas Lopes Braga**, **Luann Santos Andrade**, **Karla Denise Barros Ribeiro**, **Maria Socorro Vieira dos Santos** e **Cláudio Gleidiston Lima da Silva**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **Leprosy, Mycobacterium leprae, case report**

Resumo:

INTRODUCTION: Leprosy chronic infectious disease caused by *Mycobacterium leprae*, is responsible for reversible peripheral nerve injury where fibrosis occupies crucial role. The nerve damage is especially related to late diagnosis of the disease and inadequate therapeutic management of neuritis and leprosy reactions. The neuropathy of leprosy is mainly the result of an inflammatory process of the peripheral nerves, whose intensity, extent and distribution depend on the clinical form, the phase of the disease and exacerbation of phenomena during leprosy reactions. When there is damage to the trunk of the peripheral nerves, there is sensory impairment, autonomic and motor in the territory of (s) nerve (s) affected (s), resulting in loss of all forms of sensitivity (pain, cold, heat, touch, paresthesia and target position) and paresis, paralysis and muscle atrophy. CASE REPORT: LMA, 60, male, farmer, coming from Altaneira, Ceará, Brazil. The patient had a history of node" on the side of the neck to the right for 30 days. It was reported discomfort in-ear and mastoid regions. The patient denied skin lesions and sensory and / or motor changes. The dermatological and neurological examination was observed thickening and painful nodules in the greater auricular nerve and absence of skin lesions and / or thickening of other nerves. On the clinical findings was asked to AFB Research, which was found negative. Multidrug therapy was prescribed in six fixed doses of Clofazimine + Dapsone and carbamazepine 400 mg / day until relief from the discomfort to give satisfactory improvement of the case (fistula of nerve abscesses). DISCUSSION: The involvement of peripheral nerves cause changes in its sensory functions, motor and autonomic, which consequently leads to the appearance of hypoesthesia or thermal, tactile and painful anesthesia in both skin lesions as the hands, feet and cornea

Código: 963

Título: **INQUÉRITO SOROEPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS NO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ EM 2013.**

Autores: **Erlane Chaves Freitas*, Maria De Fátima Oliveira, José Damião Da Silva Filho, Mônica Coelho Andrade, Arduina Sofia Ortet De Barros Vasconcelos, Darlan Da Silva Cândido e Luciano Pamplona De Goes Cavalcanti.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Epidemiologia. Estudos Soroepidemiológicos.**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas (DC) é considerada negligenciada sob vários aspectos, dentre eles, por ser uma doença que atinge pessoas de baixo nível socioeconômico, pela falta de investimento em pesquisas para conhecer seu real panorama de prevalência e pela limitada efetividade dos medicamentos disponíveis. Material e métodos: O presente estudo foi realizado no período de abril a novembro de 2013. As amostras de sangue foram coletadas de 812 indivíduos, de ambos os sexos, com idade a partir de dois anos e selecionados aleatoriamente dentre os habitantes do município de Limoeiro do Norte – CE. Os exames foram realizados empregando os testes Enzyme-Linked Immunosorbent Assay (ELISA), Imunofluorescência Indireta (IFI) e Hemaglutinação Indireta (HAI) para avaliar a soroprevalência da infecção chagásica e um questionário semiestruturado foi utilizado para traçar o perfil sociodemográfico. As variáveis do questionário foram analisadas por meio dos testes qui-quadrado ou exato de Fisher. Resultados: Foram analisados 812 indivíduos, dentre os quais 4,2% (34) apresentaram sorologia reagente para DC. As variáveis sociodemográficas que apresentaram associação significativa com positividade para DC foram: idade maior que 50 anos (RP= 27,6; IC= 6,66-114,4; p= 0,000); escolaridade até ensino fundamental incompleto (RP= 5,15; IC= 1,83-14,47; p= 0,000) e ocupação aposentado (RP= 7,25; IC= 3,72- 14,14; p= 0,000). As condições atuais de moradia dos participantes diagnosticados com infecção chagásica foram semelhantes às dos não infectados. A positividade para DC foi 6,17 vezes maior no grupo daqueles que já residiram em casas de taipa (IC= 2,19–17,37). Nenhum dos participantes, com mãe chagásica, foi reagente para anticorpos anti-T. cruzi. Não houve associação entre transfusões e positividade, indicando que a transmissão se deu, possivelmente, por via vetorial nessa área. Dentre os indivíduos infectados com T. cruzi, a maioria relatou ter algum problema de saúde (p=0,000), sendo que a hipertensão arterial sistêmica foi a única comorbidade, dentre as estudadas, que mostrou associação com a DC (p=0,000). Os indivíduos com sorologia positiva predominaram, de maneira significativa, entre aqueles que vão mais de duas vezes ao médico por ano (p=0,000) e que realizam algum tipo de exame com frequência (p=0,025). Conclusão: Esse estudo possibilitou conhecer a soroprevalência da infecção chagásica no município de Limoeiro do Norte- CE e o perfil sociodemográfico dos infectados, verificar as variáveis que tiveram associação significativa com DC e beneficiar indivíduos com o diagnóstico precoce na fase crônica da infecção para que pudessem receber cuidados específicos.

Código: 964

Título: **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE DENGUE EM ESCOLARES DE FORTALEZA, CEARÁ**

Autores: **José Hiago de Freitas Damião, Keylla Márcia Menezes de Souza, Vanessa Gomes Viana, Sayro Coêlho Andrade de Sousa, Talita Tesch Guarnieri, Vitória Liz Taumaturgo da Costa e Yandra Thainá Cruz de Melo***.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Dengue. Aedes Aegypti. Análise. Conhecimento. Escolares**

Resumo:

Introdução: A dengue é uma doença tropical infecciosa causada pelo vírus do gênero Flavivírus e que inclui quatro tipos imunológicos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. É transmitida por várias espécies de mosquito do gênero Aedes, principalmente pelo Aedes aegypti. Os sintomas incluem febre, dor de cabeça, dores musculares e articulares e uma erupção cutânea característica, a qual é semelhante à causada pelo sarampo. O tratamento da dengue é de apoio, com reidratação oral ou intravenosa para os casos leves ou moderados e fluidos intravenosos e transfusão de sangue para os casos mais graves. Estudos mostraram que orientações sobre prevenção da dengue levaram a uma queda significativa na frequência da infestação. Objetivos: Avaliar o nível de conhecimento de crianças em idade escolar, acerca dessa patologia, aplicando um questionário e contabilizando resultados. Métodos: Foi aplicado um estudo transversal na forma de questionário, durante uma palestra sobre doenças infecciosas na escola Candeias, na cidade de Fortaleza, no Ceará. Nos questionários abordamos: quem conhecia a dengue, quem já foi infectado, quem sabe se está infectado no momento, quem fez o tratamento correto, quem já teve algum parente infectado. Resultados: O trabalho teve uma amostra de 20 crianças, com idade entre 6 a 12 anos. 90% das crianças sabiam o que era a dengue; 20% já tinham sido infectadas pelo vírus; 0% estão infectadas no momento. Das crianças que já foram infectadas, 75% fizeram o tratamento adequado, os outros 25% utilizaram receitas caseiras; 70% relataram que algum parente já foi infectado. Discussão: Nosso estudo demonstrou que a maioria das crianças sabiam o que era a dengue, evidenciando o bom nível de conhecimento adquirido na escola Candeias. Apesar de poucas crianças já terem sido infectadas, a prevalência da doença no Ceará é relativamente alta. Apenas uma criança utilizou métodos caseiros, como chá, para o tratamento da doença; as outras foram medicadas de maneira correta, ingerindo muito líquido para evitar a desidratação e utilizando medicamento antitérmico como paracetamol para aliviar a dor e a febre. A escola, como local de formação, precisa desenvolver atividades educativas que tenham o objetivo de conscientizar as crianças acerca de doenças infecciosas, incluindo a dengue. Os integrantes da instituição contribuíram com o nosso trabalho, percebendo a relevância que tal aprendizado teria na diminuição da incidência de dengue na região. Conclusão: É necessário que haja uma ampla divulgação acerca dessa doença, principalmente nas escolas, garantindo, dessa forma, a prevenção da dengue. Houve um acordo entre as partes, possibilitando que o resultado fosse interativo por meio de uma aplicação prática e eficiente no ambiente escolar.

Código: 965

Título: **SURTO MENINGOCÓCICO NO SUL DO ESTADO DO MARANHÃO**

Autores: **Thayne Ferreira Fernandes***, **Geovania Maria da Silva Braga** e **Anildo Costa Oliveira**.

Instituição: **Universidade Estadual do Maranhão**

Palavras-chave: **Saúde Pública, Meningite, Surto, Vigilância**

Resumo:

Introdução: A doença meningocócica ocorre em níveis endêmicos, em praticamente todos os países, sendo as meningites bacterianas clinicamente mais graves e com maior importância em saúde pública, pela sua gravidade e capacidade de ocasionar surtos e epidemias. Em setembro de 2012 houve um surto de meningite bacteriana, no município de Sambaíba, no estado do Maranhão, localizado a 900 km da cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão. Tendo em vista, o número de pessoas acometidas pela citada enfermidade, o presente estudo teve como objetivo analisar o referido surto na região sul do estado do Maranhão. Material e Métodos: A coleta de dados referentes aos casos registrados foi obtida na Secretaria de Vigilância em Saúde, e informações adicionais junto à Secretaria Municipal de Saúde do município de Balsas. A investigação realizada correspondeu ao período de novembro de 2012 a fevereiro de 2013. Resultados: Durante a mesma foram adotados os critérios de casos confirmados, casos suspeitos e casos descartados, assim como o coeficiente de incidência (CI) e letalidade, também a faixa etária e a ocupação profissional dos pacientes e sintomas evidentes dos mesmos. Foram considerados como casos confirmados, aqueles que apresentaram confirmação laboratorial por exames específicos e/ou exame laboratorial inespecífico, ou vínculo epidemiológico ou clínico. Como casos suspeitos, aqueles em que os indivíduos apresentavam quadro clínico sugestivo e os casos descartados foram casos suspeitos que não apresentavam clínica sugestiva, vínculo epidemiológico, ou exames negativos sem clínica sugestiva. Na investigação do coeficiente de incidência (CI) e letalidade, os maiores índices foram encontrados no município de Sambaíba (345.2) e Fortaleza dos Nogueiras (100), respectivamente. No que corresponde à faixa etária, a que apresentou maior número de óbitos foi entre 20 a 29 anos, onde dos cinco casos registrados, dois resultaram em morte. A faixa etária, em que ocorreu maior incidência foi entre 10 e 14 anos, com oito casos, onde um resultou em óbito. Em relação à ocupação profissional, a classe dos Agricultores apresentou maior número de casos registrados, com cinco casos. Entre os casos confirmados, os sintomas apresentados com maior frequência entre as pessoas infectadas foram febre, seguido de vômito e cefaleia. Discussão: Dos casos confirmados, 64% relataram que participaram de festas e eventos nos 15 dias antes de apresentarem os primeiros sintomas. Destes, 36% mencionaram que realizaram viagens antes do início dos sintomas, e 37% disseram ter tido contato com outras pessoas com doença meningocócica, com confirmação ou com suspeita. Conclusão: A verificação de um surto meningocócico deixa em alerta, a sociedade para uma possível prevenção, em relação a esta enfermidade na região sul do estado do Maranhão.

Código: 966

Título: ACURÁCIA DOS MÉTODOS SOROLÓGICOS (ELISA/RIFI) PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO MOLECULAR (PCR-kDNA), NA TERRA INDÍGENA XAKRIABÁ, NORTE DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Autores: Ana Maria Sampaio Rocha*, ÉRICA MARIA DE QUEIROZ, EDUARDO DE CASTRO FERREIRA, ORNELLA KRISTIE ALMEIDA FORTES, JOÃO CARLOS FRANÇA E SILVA, JAIME COSTA DA SILVA e GEORGE LUIZ LINS MACHADO COELHO.

Instituição: **Universidade Federal de Ouro Preto**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral, Terra Indígena, testes sorológicos, diagnóstico molecular e L. infantum.**

Resumo:

Introdução: O Brasil é um país endêmico para a Leishmaniose Visceral (LV). O tratamento de casos humanos, o controle do inseto vetor e a eutanásia de cães infectados são ações adotadas no controle da LV. A permanência de reservatórios caninos nas áreas endêmicas, geralmente por falhas no diagnóstico sorológico, pela demora na retirada sistemática de parte dos cães soropositivos e soroconversão de animais indeterminados não retirados de área, contribuem para a manutenção do ciclo da doença. No entanto, testes sorológicos apresentam limitações podendo apresentar taxas subestimadas de infecção (falso-negativos) e resultados sorológicos indeterminados (zona cinza). Em Minas Gerais, a região norte é a que apresenta a maior taxa de notificação de casos humanos. Nessa região, está situada a Reserva Xakriabá que, como a maioria das Terras Indígenas não apresenta relato acerca desta endemia e possui, em sua população infantil, a desnutrição a qual é um fator de risco para o agravamento da doença. Objetivo: Identificar o DNA do parasito em diferentes amostras biológicas e correlacionar esses dados com os resultados sorológicos realizados em amostras de sangue dessecado em papel de filtro (SDPF). Metodologia: Foram avaliados 950 cães, os quais foram realizados os testes sorológicos de ELISA e IFI e o diagnóstico molecular a partir da técnica PCR-kDNA para o gênero *Leishmania* utilizando o iniciador A: 5' (C/G) (C/G) (G/C) CC(C/A) CTA T(T/A)T TAC ACC AAC CCC 3' e iniciador B: 5' GGG GAG GGG CGT TCT GCG AA 3'. Os animais foram agrupados em diferentes perfis sorológicos: ELISA+/RIFI+, ELISA+/RIFI-, indeterminado em ELISA/RIFI+, indeterminado em ELISA/RIFI-, ELISA-, e realizada a comparação de proporções do diagnóstico molecular positivo para cada um dos desses grupos. Resultados: Os resultados da prevalência da infecção determinada pela ELISA foi 33.3% (317/950), pela RIFI 15.4% (69/447) e pela PCR kDNA foi igual a 14,8% (140/948). A porcentagem do diagnóstico molecular positivo variou significativamente ($p < 0.001$) de acordo com o perfil sorológico: ELISA+/RIFI+ (n=41; 36,6%); ELISA+/RIFI- (n=276; 17,7%), indeterminado em ELISA/RIFI+ (n=28; 57,1%), indeterminado em ELISA/RIFI- (n=100; 15,0%), ELISA- (n= 503; 8,9%). A técnica do ELISA demonstrou sensibilidade de 45,7 % e especificidade de 68,7 %, enquanto a técnica de RIFI obteve a sensibilidade de 32% e a especificidade de 89%. A acurácia da técnica do ELISA foi de 9,5% e do RIFI foi de 24,2%, o que demonstra que o primeiro teste foi menos concordante do que o teste RIFI em relação ao diagnóstico molecular (PCR-kDNA). Conclusão: Dessa forma, o diagnóstico molecular apresentou alta frequência de falha no diagnóstico dos métodos sorológicos quanto à infecção do cão, comprometendo as medidas de controle da doença na Terra Indígena Xakribá.

Código: 967

Título: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE GASTROENTERITE INFANTIL NO NORTE DO PIAUÍ NO PERÍODO 2012-2014

Autores: Thiago Nobre Gomes*, RAYSSA KAWASAKI BRAGA FREITAS, ROSA MARIA MENDES VIANA, IARA ALDA DE FONTES GÓIS, HERLICE DO NASCIMENTO VERAS, GUSTAVO PORTELA FERREIRA e ANNA CAROLINA TOLEDO DA CUNHA PEREIRA.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Diarreia aguda. Crianças. Epidemiologia. Saúde Pública. Piauí.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A gastroenterite infantil é um importante problema de saúde pública e uma das causas mais comuns de hospitalização e morbimortalidade. A doença é causada por agentes de natureza infecciosa (destacando-se os Rotavirus) que colonizam a mucosa intestinal e resultam em quadros de desidratação severa. Os fatores de risco para sua ocorrência são de ordem ambiental, nutricional e socioeconômica, se apresentando de formas distintas entre espaços geográficos e grupos socioeconômicos. Este trabalho objetivou determinar o perfil epidemiológico de crianças com gastroenterite e de suas famílias, hospitalizadas em Parnaíba-PI no período de 2012 a 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo de caráter quanti-qualitativo com abordagem exploratória. A amostra foi composta por indivíduos de 0 a 15 anos de ambos os sexos que apresentassem internação hospitalar por diarreia aguda. A coleta de dados ocorreu entre Dezembro de 2012 e Julho de 2014, por entrevista ao responsável pelo paciente e preenchimento de formulários semiestruturados, após leitura e assinatura do termo de consentimento. **RESULTADOS:** No total foram aplicados 225 formulários, onde 57% das crianças atendidas foram do sexo masculino, e 65% eram naturais de Parnaíba. 60% dos casos foram de pacientes atendidos no primeiro semestre de 2014, com aumento relativo dos casos entre Janeiro e Março de ambos os anos estudados, coincidindo com o período de elevação da pluviosidade no norte do Piauí. 64% das crianças eram da faixa etária entre 0 e 36 meses de vida, apresentando frequência de evacuação entre 2-10 vezes ao dia (63%), fezes de consistência aquosa (63%) com ausência de muco (84%) e sangue (83%), e presença de outros sinais/sintomas associados (42%). Em 54% dos casos a mãe da criança foi o membro da família de maior escolaridade, 57% das famílias tiveram renda mensal entre 2 e 5 salários mínimos, e 52% dos atendimentos prestados ocorreram pelo SUS. 82% das famílias faziam uso da água encanada, 43% utilizaram o processo de filtração para o tratamento da água de consumo, e em 94% das casas a fossa séptica foi o principal destino do esgoto de fezes. 53% das famílias relacionaram o início do quadro de diarreia com a ingestão de alimentos, 54% delas revelaram haver contato da criança com animais domésticos, e em 63% dos casos foram citados que o tempo de amamentação da mesma foi superior a 6 meses de vida. 86% das famílias afirmaram que as crianças apresentavam vacinação para Rotavirus, porém em 6% dos casos houve nível de desconhecimento dos familiares sobre a imunização para este vírus. **CONCLUSÃO:** Com base nestes resultados, poder-se-á compreender melhor os fatores socioeconômicos, sanitários e ambientais da área investigada relacionados à ocorrência da gastroenterite infantil e sua transmissão na comunidade. Futuramente, poder-se-á contribuir para o desenvolvimento de atividades de controle e prevenção, visando à melhoria das condições de saúde da população.

Código: 968

Título: AVALIAÇÃO SAZONAL DA EFICIÊNCIA DA ARMADILHA BR-OVT ADESIVA NO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO

Autores: Ana Paula Alves da Silva*, LUIZ HENRIQUE ALEXANDRE DOS SANTOS, RANIELI FERREIRA DA SILVA, MORGANA DO NASCIMENTO XAVIER, ROSÂNGELA MARIA RODRIGUES BARBOSA e PLÍNIO PEREIRA GOMES JÚNIOR.

Instituição: **Ufrpe**

Palavras-chave: **Filariose, Arbovirose, Epidemiologia**

Resumo:

Introdução - Dentre os muitos Culicídeos de área urbana, dois merecem destaque: *Aedes aegypti*, principal vetor da dengue, febre amarela e chikungunya e *Culex quinquefasciatus*, causador de enorme incômodo às pessoas e vetor da filariose linfática. O crescimento populacional de ambas as espécies estão associadas a ambientais antropizados que apresentam áreas de saneamento básico e coleta de resíduos sólidos precários. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de infestação por meio da armadilha BR-OVT adesiva em três bairros da cidade de Serra Talhada – PE. Material e Métodos - A pesquisa foi realizada nos bairros: Centro, Alto da Conceição e Mutirão, com diferentes níveis Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Foram instaladas 32 armadilhas, 16 no Centro, dez no Alto da conceição e seis no Mutirão. Foram realizadas duas coletas no período chuvoso, Abril/ Maio de 2014 e duas coletas no período de estiagem, Setembro/Outubro. A armadilha consiste em uma caixa preta (40 x 25 x 15 cm), no interior da caixa é colocada uma cuba plástica preta com capacidade de quatro litros de água e sobre ela, uma placa plástica, recoberta com cola entomológica, onde os mosquitos se fixaram. Na cuba com água foi adicionado 0,2 mg de Bti, larvicida biológico, com intuito de atrair e proteger sem torna-la um criadouro. Resultados - No período chuvoso, abril e maio de 2014, foram coletados 431 *Culex quinquefasciatus*, 335 fêmeas e 96 machos. Durante esse período o bairro com maior infestação por *C. quinquefasciatus* foi o Centro, 255 espécimes capturados, uma média de 15,94; o Mutirão foi o segundo, 85 exemplares coletados, uma média de 14,17; e Alto da Conceição foi o que apresentou menor infestação por *C. quinquefasciatus*, 91 exemplares coletados, média de 9,1. Foram coletados, no mesmo período, um total de 30 exemplares de *A. aegypti*, um macho e 29 fêmeas. O bairro mais infestado por *A. aegypti* foi o Alto da Conceição apresentando 15 mosquitos capturados, média de 1,5; o Mutirão vem em seguida oito mosquitos coletados, média de 1,33; e por fim o Centro, apenas sete exemplares, média de 0,44. No período de estiagem houve uma redução no número de espécimes capturados pelas armadilhas. Nos meses de Setembro a Outubro foram coletados 127 *C. quinquefasciatus*, sendo 107 fêmeas e 20 machos, o bairro mais infestado com a espécie foi o Centro, 85 exemplares, média de 5,31; o Mutirão em segundo lugar com 23, média de 3,83 e o Alto da Conceição apresentou o menor valor, 19 exemplares e média de 1,9. Durante setembro e outubro de 2014, período de estiagem, não foi capturado nenhum *A. aegypti*. Conclusão - Com a pesquisa pode-se concluir que a maior infestação por *Culex quinquefasciatus* e *Aedes aegypti* se deu no período chuvoso, abril de 2014, o bairro que apresentou o maior índice de infestação por *C. quinquefasciatus* foi o Centro e o bairro Alto da Conceição foi o mais infestado por *A. aegypti*.

Código: 969

Título: **LEPROSY TYPE 2 REACTION: CASE REPORT**

Autores: **Vitor Lucas Lopes Braga***, **Thaís Abreu Luedy**, **Carlos Alves Bezerra Filho**, **Luann Santos Andrade**, **Claúdio Gleidston Lima da Silva**, **Maria Socorro Vieira dos Santos** e **Marcos Antônio Pereira Lima**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **Leprosy, Erythema nodosum, Case report**

Resumo:

INTRODUCTION: Leprosy is a chronic disease caused by *Mycobacterium leprae*, an obligate intracellular bacillus. Immune response to *M. leprae* may lead to disability due to nerve damage, which occurs mostly during the acute inflammatory episodes named reactions. Reactional episodes represent a serious problem in the course of leprosy since they can be responsible for much of the permanent nerve damage, leading to disability and deformities, as loss of sensation, muscle weakness and paralysis. **CASE REPORT:** Patient, J.V.S.M, male, 12 years old, complaining of fever and nodules in MMSS and MMII. He was admitted with a history of fever one day and six days of the appearance of subcutaneous nodules hot and hardened in the face, upper and lower limbs. Moreover, feeling headache. It was observed a slight change in sleep due to the painful nature of the injury; prostration and hyporexia. Furthermore, sporadic and drought cough without expectoration. Patient denies nausea, vomiting, and changes in bowel habits. Had undergone treatment for leprosy with MDT-MB for 12 months (April/12 - Apr/13) and had updated vaccination. Had physical examination with EGR, active, reactive, pallor (+/++++), hydrated, acyanotic, anicteric, normal respiration. He reported pain in the limbs on places of nodules. Also, it was observed erythema at the ends of upper and lower limbs. His abdomen was flat, flaccid and painless to palpation, without masses or VMGs. In additional tests the blood culture was negative with PCR reagent has greatly increased and blood count with a slight change in hemoglobin. Then, therapy was instituted with ampicillin and symptomatic (analgesics and antipyretics). The next day was requested dermatological and started hydrocortisone (5 mg/kg 6/6h). 3rd IHL: Started prednisolone (2mg/kg/day) and talidomina (100mg/day). 6rd IHL: made use of ampicillin (D5), thalidomide (D4) and prednisolone (D4) and was discharged with a significant improvement of EG and referral to outpatient dermatological Gell and Coomb's type III hypersensitivity reaction. **DISCUSSION:** Reaction leprosy type 2 or Erythema nodosum Leprosum (ENH) is a systemic inflammatory response, that happens by deposition of immune-complexes and is mediated by TH2 with high serologic presence of TNF- α , IL-6, IL-8 and IL-10. That's most recurrent type of leprosy reaction and could be founded at 20% of patients with Hansen disease and manifests with a general malaise and clinical changes as hepatosplenomegal acrofacial edema or generalized, rhinitis, epistaxis can be observed. Often occurs, when youth, in the range between 15 years old. The patient presents ENH before the treatment, that's a unusually manifestation, according literature, once the reaction in the major cases is started for destruction of *M. leprae* by pharmacological therapy. Therefore, this is an atypical clinical presentation of lepromatous leprosy.

Código: **970**

Título: **DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DO SURTO SARAMPO ENTRE 2013 E 2015 NO CEARÁ.**

Autores: **Mainna Souza Cavalcante***, **Juliana Ponte Alves**, **Francisca Marta Souza Cavalcante**, **Mairla Souza Cavalcante**, **Pedro Henrique dos Santos Messias**, **Fabia Maria Maia Moreira** e **Orlando Lima Diógenes**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Sarampo, prevalência, surto, Ceará, macrorregiões**

Resumo:

Introdução: O sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, transmissível e extremamente contagiosa, muito comum na infância. No Brasil, há evidências da interrupção da transmissão autóctone do vírus do sarampo desde o ano 2000, sendo a última notificação da doença, por esta via de transmissão, no Ceará em 1998. Porém, o Ministério da Saúde confirmou vários casos importados de sarampo entre os anos de 2001 e 2014. Nos últimos 3 anos, no entanto, houve dezenas de casos confirmados e centenas de casos notificados no Ceará. Além disso, em algumas regiões esta afecção foi de maior recorrência que outras. Nesta perspectiva, a análise em macrorregiões de saúde no estado do Ceará é válida para melhor distinguir padrões de transmissão e suscetibilidade das populações estudadas. Materiais e Métodos: para análise expositiva e comparativa foram utilizados os Boletins Epidemiológicos de Sarampo da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SeSA) até o dia 27 de Março de 2015, além de Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde e demais dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde a respeito da afecção. Resultados: dos 2352 casos notificados desde a 53ª semana de 2013 até a 13ª semana de 2015 no estado do Ceará, 788 foram confirmados (33,5%). A prevalência dos casos confirmados foi de maior número na Macrorregião de Sobral, com 17,01(casos/100.000hab), e em seguida a Macrorregião de Fortaleza, com 11,08 (casos/100.000hab). Vê-se também que as maiores incidências (por 100.000 habitantes) dos municípios de residência dos casos já confirmados em 2015 são Itaitinga (21,7), seguido de Caucaia (16,1), Maranguape (14,5), Fortaleza (14,4) e Trairi (11,4), tendo todas estas incidências maiores que a do Ceará (9). Vale ressaltar ainda que todos os municípios acima citados fazem parte da Macrorregião 1 de Saúde, no qual o município de referência é Fortaleza. Conclusão: há necessidade de uma maior investigação para descobrir qual barreira na imunologia demográfica foi enfraquecida durante os ciclos de vacinação precedentes ao surto. Ainda assim, é necessária uma educação em saúde mais eficiente principalmente em regiões interioranas de contingente populacional alto, nas quais vê-se a prevalência maior que na capital do estado. Não obstante, as campanhas vacinais já iniciadas devem ser incentivadas para alcançar maior aderência junto à comunidade, a fim de promover o decréscimo no número de novos casos.

Código: **971**

Título: **SITUAÇÃO DA FILARIOSE LINFÁTICA NO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO - PE**

Autores: **Zulma Medeiros***, **ABRAHAM ROCHA**, **ANDRÉ ROCHA**, **BRUNO GURGEL**, **NATALIA MAGERO**, **CRISTINE BONFIM** e **ANA MARIA AGUIAR-SANTOS**.

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhaes**

Palavras-chave: **filariose linfática; controle; ICT;**

Resumo:

Introdução: O Brasil ainda apresenta no estado de Pernambuco áreas endêmicas de filariose linfática representadas por três municípios da Região Metropolitana do Recife: Olinda, Recife e Jaboatão dos Guararapes. Com o objetivo de eliminação mundial da endemia até o ano de 2020 foi criado o Programa Global de Eliminação da Filariose Linfática pela OMS. Os países que almejam obter o certificado de eliminação dessa endemia, como o Brasil, necessitam demonstrar a quebra da transmissão nas áreas consideradas endêmicas e nos municípios contíguos. Assim, o objetivo deste estudo é investigar a presença de casos de filariose linfática no município do Cabo de Santo Agostinho- PE, limítrofe do município de Jaboatão dos Guararapes, ainda endêmico. Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo, com uma população de escolares de 6-10 anos, residentes no município do Cabo de Santo Agostinho. O projeto foi aprovado pelo CEP/HUOC/UPE e, apenas após a sensibilização e adesão dos gestores das escolas e responsáveis pelos escolares foi iniciada a coleta dos exames. A pesquisa antigênica por imunocromatografia (ICT), teste rápido, foi o exame de escolha utilizando-se 100 microlitros de sangue capilar. Resultados: Foram cadastradas 5.568 crianças no estudo das quais 58,22% (3.242) realizaram o exame. As escolas que participaram do estudo distribuíam-se em 15 bairros do município do Cabo de Santo Agostinho e a taxa de cobertura por escola variou de 14,1% a 85,7%. Todos os 3.242 ICT realizados no município foram negativos. Conclusão: Estes achados corroboram com a possível ausência de transmissão de infecção filarial humana no município e, associado a informações de posterior estudo de vetor transmissor no município irão subsidiar o Programa Global de Eliminação da Filariose Linfática no Brasil. Financiamento: Facepe (APQ 2142-4.06/12); PIBIC-CNPq-Fiocruz; PIBIC-CNPq-FACEPE (BIC-1383-4.06/13)

Código: 972

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM , OESTE DO PARÁ, NO PERÍODO DE 2009 a 2013**

Autores: **Rayanna Nascimento Nobre***, **Kaio Vinícius Paiva Albarado**, **Anne Caroline Farias dos Santos**, **José Almir Moraes da Rocha**, **Jonata Ribeiro de Sousa**, **Andreza Scafi Almeida de Oliveira** e **José Walter Silva Costa**.

Instituição: **Universidade do Estado do Pará**

Palavras-chave: **Leptospirose. Epidemiologia. Zoonoses**

Resumo:

Introdução: A leptospirose é uma doença infecciosa emergente causada pela bactéria *Leptospira*. Pode ser adquirida pelo contato com reservatórios animais ou ambientes contaminados por sua urina. Está relacionada à precariedade dos fatores socioeconômicos. Foram 4.140 casos confirmados no ano 2013 dessa doença, apresentando índice médio de mortalidade em torno dos 9%. Só no estado do Pará, nesse mesmo ano, confirmaram-se 127 casos e taxa de 15 óbitos nesse período. Material e Métodos: A pesquisa realizada teve abordagem quantitativa, retrospectiva, descritiva, por meio de um levantamento estatístico dos casos de Leptospirose no município de Santarém no período de 2009 a 2013. Resultados: Foram notificados 262 casos de Leptospirose no período de 2009 a 2013, deste total houve relativo desequilíbrio no número de casos ao longo dos anos, sendo que em 2009 foram 50 (19%) casos, em 2010 38 (14,5%) casos, 2011 foi o ano de maior notificação com 78 (29,5%) casos e em 2012 e 2013 ,respectivamente, 53(20%) e 43(16,5%) casos. A respeito do gênero, verificou-se em todos os anos da pesquisa predomínio do sexo masculino, com 180(68,7%). Quanto a faixa etária, observou-se maior incidência dos casos na faixa de 30 a 39 anos com 47(18%) casos e 40 a 49 anos com 56 (21%) casos. Quanto à zona de procedência, verificou-se predominância quase absoluta na zona urbana, com 220(84%) casos no total dos cinco anos. Em relação à sazonalidade, os meses com maior ocorrência foram fevereiro e maio com, respectivamente, 30(11,5%) e 31(12%) casos no período de 2009 a 2013. A investigação por sinais de roedores revela que do total das avaliações 141(54%) dos casos totais indicaram positividade e 102(39%) indicaram negatividade, além de 19 (7%) casos ignorados. Durante os anos pesquisados, o critério de classificação final dos casos notificados demonstrou que 45(17,2%) casos do total foram confirmados, 213(81,3%) casos descartados, 4 (1,5%) casos inconclusivos e nenhum caso foi ignorado. Dentre os critérios diagnósticos, prevaleceu o clínico- laboratorial com 249(95%) casos, seguido do clínico-epidemiológico com apenas 9 (3,5%) casos e 4(1,5%) ignorados. Conclusão: Assim, conclui-se que houve uma alternância no período pesquisado quanto ao número de casos notificados, com destaque para o ano de 2011, observando taxas elevadas nesse município. Dessa forma, faz-se necessário uma intervenção mais eficaz para obtenção de um controle eficiente desta patologia na cidade de Santarém, pois o seu crescimento urbano não planejado, pode contribuir para o aumento no número de casos.

Código: **973**

Título: **CONTROLE DE CONTATOS DE TUBERCULOSE EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM SÃO LUIS-MA**

Autores: **TEREZA CRISTINA SILVA***, **POLLYANNA DA FONSECA SILVA MATSUOKA**, **FRANCISCO MARCELO COSTA DA SILVA**, **ADRIANA DO ROSARIO FIGUERÊDO**, **DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO** e **ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS**.

Instituição: **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão**

Palavras-chave: **Tuberculose. Contato. Infecção.**

Resumo:

Introdução: Calcula-se que, durante um ano, numa comunidade, uma fonte de infecção de tuberculose pode infectar, em média, de 10 a 15 pessoas que com ela tenham tido contato. A triagem e o acompanhamento sistemático dos contatos de tuberculose são algumas das principais medidas preventivas contra novas infecções e surtos de doença na comunidade, pois oferece maior oportunidade para diagnóstico de doença ativa e de infecção latente. Este estudo teve o objetivo de avaliar as atividades de controle de contatos de casos de tuberculose, em quatro Unidades Básicas de Saúde em São Luís-MA. Material e método: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, a partir dos registros dos contatos referidos e examinados, registrados nos prontuários de pacientes de tuberculose pulmonar atendidos em quatro Unidades de Saúde, nos anos de 2009 e 2010, em São Luís - MA. Os dados foram coletados utilizando-se uma ficha tipo protocolo contendo dados referentes ao caso índice (forma clínica da tuberculose, contatos referidos e contatos examinados) e dos contatos (sexo, idade, parentesco com o caso índice, exames realizados pelo contato, tipo de tuberculose do caso índice, resultado baciloscopia e Prova tuberculínica e encaminhamento dado aos contatos). Resultados: Nas unidades de saúde investigadas, foram notificados no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010, 282 contatos de casos de tuberculose. Entre os contatos registrados 72,6% foram examinados, destes a maioria eram do sexo feminino, maiores de 15 anos e consanguíneos de primeiro grau do caso índice. Entre os examinados, apenas 49,25% foram submetidos a exames para detectar infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Em relação aos exames realizados pelos contatos, a Prova Tuberculínica foi o de maior ocorrência (30,9%). A baciloscopia foi realizada por apenas 18,3%. Conclusão: O exame dos contatos não atende as recomendações do Ministério da Saúde, o qual preconiza que 100% dos contatos devem ser examinados. A realização dos exames foi feita pela minoria, o que dificulta a detecção de novos casos de tuberculose e de infecção latente, o que pode influenciar no controle da doença, uma vez que pode retardar o início do tratamento.

Código: 974

Título: EVALUATION OF TWO RECOMBINANT LEISHMANIA INFANTUM PROTEINS AS TOOLS FOR THE SPECIFIC SERODIAGNOSIS OF CANINE VISCERAL AND HUMAN TEGUMENTARY LEISHMANIASIS

Autores: Daniela Pagliara Lage*, VIVIAN TAMIETTI MARTINS, LOURENA EMANUELE COSTA, DANIEL MENEZES SOUZA, DANIELLE F. DE MAGALHÃES-SOARES, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI e EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Leishmaniasis, serodiagnosis, recombinant proteins**

Resumo:

Introduction: A gold standard serological diagnostic test for leishmaniasis should be focused in markers that present a specific humoral response in the infected hosts. Canine and human leishmaniasis are endemic diseases in Brazil, but current serologic tests present limitations related to their hampered sensitivity and/or specificity. Recently, an immunoproteomic approach in *Leishmania infantum* was performed using sera of asymptomatic and symptomatic visceral leishmaniasis (VL) dogs, and antigenic proteins of the parasite were identified. In the present study, the diagnostic properties of two of these proteins, cytochrome c oxidase (CcOx) (XP_001565615.1) and IgE-dependent histamine-releasing factor (HRF) (CAJ05086.1), were evaluated. Materials and Methods: Both antigens were obtained as recombinant proteins, and employed to test their antigenicity using canine VL (CVL) or human tegumentary leishmaniasis (HTL) sera. For the CVL diagnosis, sera from non-infected dogs living in endemic or non-endemic areas of leishmaniasis, from asymptomatic or symptomatic VL dogs, sera from Leish-Tec[®] vaccinated dogs, and sera from animals experimentally infected by *Trypanosoma cruzi* or *Ehrlichia canis*, were used. For the HTL diagnosis, sera from non-infected subjects living in an endemic area of leishmaniasis, samples of cutaneous or mucocutaneous leishmaniasis patients, as well as sera from *T. cruzi*-infected patients, were used. Results: ELISA experiments performed with the recombinant CcOx (rCcOx) and HRF (rHRF) proteins presented sensitivity and specificity values of 100% for both forms of the disease, besides of a maximum Youden index (1.00), and high values of positive and negative predictive values for the serodiagnosis. The diagnostic capacities for both proteins were higher than these obtained by another *Leishmania* antigen assayed as a recombinant protein (rA2 protein) or with lysates of the parasites (Soluble Leishmanial Antigen, SLA). Conclusion: We conclude that the two recombinant proteins could be considered promising tools for the improvement of serological diagnosis for CVL and HTL. Financial support: FAPEMIG, INCT NanoBiofar, CNPq, and PRPq/UFGM.

Código: 975

Título: **INFECÇÕES RESPIRATORIAS DE ETIOLOGIA VIRAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE MEDULA OSSEA**

Autores: **Crister José Ocadaque***, Bruno Jaegger Larangeira, Élide Livia Rafael Dantas, Fernando Barroso Duarte e Fernanda Edna Araújo Moura.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Infecções respiratorias, Transplante de medula óssea, Vírus respiratórios**

Resumo:

Os vírus são um dos principais agentes causadores de infecção respiratória aguda (IRA) em pacientes transplantados principalmente nas primeiras semanas após transplante, onde o paciente geralmente se encontra em regime de internação hospitalar em condições de imunossupressão induzida. O objetivo deste estudo é descrever a ocorrência de IRA virais em pacientes submetidos a transplante de medula óssea em Fortaleza -CE. Amostras de secreção de nasofaringe foram coletadas de adultos submetidos a transplante de medula óssea, com quadro de IRA no Hospital Universitário Walter Cantídio, Fortaleza-Ce, durante os anos de 2012 a 2015. Estas amostras foram analisadas pela técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR) para detecção dos seguintes vírus: adenovírus e bocavírus, vírus parainfluenza 1, 2, 3 e 4 (VPI-1,2,3,4) vírus sincicial respiratório (VSR), metapneumovírus, influenza-A e B, Coronavírus (NL63, HKU-1, 229E e OC43). A PCR foi precedida da reação de transcrição do RNA em DNA complementar para todos os vírus com genoma de RNA. Um reação de nested-PCR foi realizada para o VPI-4 e o adenovírus. Foram analisadas 37 amostras, sendo 23(62,16%) positivas para um dos vírus pesquisados. Os vírus mais detectados foram o VPI-3(35,13%) e o VSR (8,10%). A doença de base destes pacientes foi leucemia mieloide aguda (40%), leucemia linfóide aguda (25,71%), mieloma múltiplo (20%), linfoma de Hodgking (8,57%), aplasia medular (2,85%) e linfoma mieloblástico (2,85%). O diagnóstico clínico foi de infecções de vias aéreas superiores em 34 pacientes e pneumonias nos outros. As IRAs virais evoluíram sem complicações. Este estudo mostra que em Fortaleza as viroses respiratórias após transplante de medula óssea são muito frequentes.

Código: 976

Título: **PRIMEIRO MONITORAMENTO DA FAUNA VETORIAL DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA PARA CONTROLE DA HIPERENDEMIAS EM ASSIS BRASIL-AC**

Autores: **Manuel Cesario***, **DIONES BORGES**, **MARA PINTO**, **THAÍS GOULART**, **VICENTE MACHADO**, **RAQUEL RANGEL CESARIO** e **Dennys Samillan Ortiz**.

Instituição: **Magdala**

Palavras-chave: **Flebotomíneos; Leishmaniose Tegumentar Americana; Assis Brasil; Acre; PCR**

Resumo:

Introdução: Considerando (a) que o conhecimento da fauna de vetores é importante para o êxito das medidas de prevenção e controle da transmissão de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA); (b) que município acreano de Assis Brasil, no centro da fronteira Bolívia-Brasil-Peru, apresentou na primeira década do Século XXI uma média dos valores do Coeficiente de Detecção de LTA 20 vezes maior que o nível considerado como altíssimo risco de transmissão pelo Ministério da Saúde; e (c) que há pouca informação sobre a fauna flebotomínica local, este trabalho visa divulgar o primeiro monitoramento anual da fauna flebotomínica em Assis Brasil, atualizando-a. Material e Métodos: Foram realizadas capturas mensais (abril 2013 - março 2014) por cinco noites consecutivas, durante as Luas Novas, com a utilização de armadilhas luminosas tipo CDC, instaladas no intradomicílio, peridomicílio e no interior da mata em cada um dos três domicílios-sentinelas de localização urbana, peri-urbana e rural, quando também foram monitoradas temperatura, umidade e velocidade do vento. Resultados: 22.334 flebotomíneos capturados (10.733 machos e 11.601 fêmeas). Dentre as 47 espécies identificadas a partir dos 1.497 flebotomíneos machos coletados pelas armadilhas intradomiciliares e peridomiciliares, *Trichophoromyia auraensis* (31,40%), *Pressatia calcarata* (24,85%), *Nyssomyia antunesi* (11,89%) representaram, individualmente, mais de 10% dos indivíduos coletados. Dentre essas 47 espécies identificadas, apresentamos as 10 incriminadas como vetoras de LTA, segundo localização das armadilhas nos domicílios, e destes nos ambientes do município: *Nyssomyia antunesi*, *Nyssomyia whitmani* e *Pintomyia pessoai* (intradomicílio urbano); *Migonemyia migonei*, *Nyssomyia antunesi*, *Nyssomyia sp.* e *Nyssomyia whitmani* (peridomicílio urbano); *Nyssomyia antunesi*, *Nyssomyia whitmani* e *Psychodopygus carrerai carrerai* (intradomicílio peri-urbano); *Nyssomyia antunesi*, *Nyssomyia sp.*, *Nyssomyia whitmani*, *Psychodopygus amazonenses* e *Trichophoromyia ubiquitalis* (peridomicílio periurbano); *Nyssomyia antunesi*, *Nyssomyia shawi* e *Nyssomyia whitmani* (intradomicílio rural); *Migonemyia migonei*, *Nyssomyia anduzei*, *Nyssomyia antunesi*, *Nyssomyia whitmani*, *Psychodopygus carrerai carrerai* e *Trichophoromyia ubiquitalis* (peridomicílio rural). Conclusão: A grande riqueza de espécies de flebotomíneos coletados e as 10 espécies potencialmente vetoras de LTA apontam para a necessidade de realização de identificação biomolecular (Reação em Cadeia de Polimerase - PCR) das espécies de *Leishmania* encontradas nos vetores identificados.

Código: 977

Título: **DETECÇÃO MOLECULAR DE *Borrelia burgdorferi sensu lato* EM CARRAPATOS *DERMACENTOR NITENS* (ACARI: IXODIDAE) NO BRASIL**

Autores: **Isabella Maiumi Zaidan Blecha***, **MARCOS VALÉRIO GARCIA**, **VINÍCIUS DA SILVA RODRIGUES**, **BÁRBARA GUIMARÃES CSORDAS**, **LEANDRO DE OLIVEIRA SOUZA HIGA**, **Jacqueline Cavalcante** e **RENATO ANDREOTTI**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: ***Borrelia burgdorferi sensu lato*. *Dermacentor nitens*. flgE. Reação em cadeia da polimerase**

Resumo:

Introdução: A borreliose de Lyme (BL) é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por espiroquetas pertencentes ao complexo *Borrelia burgdorferi sensu lato*. Os sintomas da borreliose brasileira se assemelham às manifestações clínicas da BL, porém, existem diferenças entre essas enfermidades. Primers normalmente utilizados para diagnosticar a Doença de Lyme não conseguem detectar cepas de *Borrelia* no Brasil. Apesar de os principais vetores de *B. burgdorferi sensu stricto* serem carrapatos do gênero *Ixodes*, as espécies *Amblyomma americanum*, *A. cajennense* e *Dermacentor variabilis* também têm sido associadas com a transmissão da *B. burgdorferi*. No Brasil, já foi demonstrada a presença de *Borrelia* sp. em carrapatos dos gêneros *Amblyomma*, *Rhipicephalus* e *Dermacentor*. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi investigar a presença de DNA de *Borrelia burgdorferi sensu lato* em carrapatos *D. nitens* parasitando equinos de diferentes regiões brasileiras utilizando primers referente a um gene conservado que sintetiza o gancho flagelar (flgE) da *B. burgdorferi sensu lato* e primers específicos (Ospa). Material e Métodos: Para tanto, foram utilizadas 94 teleóginas da espécie *Dermacentor nitens*, sendo 51 de São Paulo, 37 de Mato Grosso e 6 de Manaus. O DNA foi extraído utilizando protocolo caseiro com tiocianato de guanidina e fenol. Sua qualidade foi avaliada por meio de espectrofotometria em aparelho Nanodrop. A reação em cadeia da polimerase foi realizada utilizando primers flgE (5'-CGCCTATTCTAACTTGACCCGAAT - 3') and flgE (5'- TTAGTGTTCTTGAGCTTAGAGTTG - 3') e Ospa (5'-AATAGGTCTAATATTAGCCTTAATAGC-3') e (3' CTAGTGTTTTGCCATCTTCTTTGAAA-5'). Para todos os dois pares de primers foi otimizado um único protocolo, sendo que cada reação foi realizada em volume final de 25 µL e a mistura para amplificação constituiu-se de: 200 ng de DNA genômico, 0,32 µM de cada iniciador, 10 mM de Tris-HCl, pH 8,0, 50 mM de KCl, 1,5 mM de MgCl₂, 0,32 mM de cada dNTP e 0,5 unidade de Taq DNA polimerase. As reações em cadeia da polimerase (PCRs) foram submetidas ao programa: dois minutos para desnaturação inicial a 95°C, seguido de 40 ciclos de um minuto a 94°C, 30 segundos a 54°C e um minuto e 30 segundos a 72°C, finalizando com sete minutos a 72°C para extensão final. Os produtos da PCR foram separados em gel de agarose 1,5% contendo brometo de etídio, visualizados com luz ultravioleta e fotografados. Resultados: Os primers flgE e Ospa geram fragmentos de 470 pares de bases (pb) e 308pb, respectivamente. Esses amplicons só foram revelados nas amostras utilizadas como controles positivos pois não foi detectada presença de *Borrelia* em nosso estudo. Outras amostras ainda serão processadas e analisadas. Conclusão: Apesar de não encontrarmos amostras positivas na população estudada, diversas publicações de relatos da presença de DNA de *B. burgdorferi* em *D. nitens* evidenciam perspectivas promissoras para a determinação da taxa de infecção de *B. burgdorferi* na população equina.

Código: 978

Título: EVALUATION OF THE PROTECTIVE EFFICACY OF A LEISHMANIA AMASTIGOTE-SPECIFIC HYPOTHETICAL PROTEIN, LiHyV, AND TWO OF ITS SYNTHETIC PEPTIDES, AGAINST VISCERAL LEISHMANIASIS

Autores: Vivian Tamietti Martins*, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI, MARIANA COSTA DUARTE, LOURENA EMANUELE COSTA, DANIELA PAGLIARA LAGE, CARLOS ALBERTO PEREIRA TAVARES e EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Leishmaniasis; vaccine; recombinant protein**

Resumo:

Introduction: Visceral leishmaniasis (VL) is a major health problem in the world. Due to difficulties in implementing effective prophylactic methods, as well as the problems with sensitivity and/or specificity of the diagnostic tests, and the several side effects observed in the treatment of the disease; the development of new prophylactic measures such as vaccines, it is an attractive alternative. Aiming to select candidate antigens to compose a vaccine against VL, we have targeted the intracellular amastigote-stage, which is the parasite stage that persists throughout infection with *Leishmania* in the mammal hosts. The present study aims to evaluate a *Leishmania* amastigote-specific hypothetical protein, LiHyV (XP_888524.1), which was identified by a recent immunoproteomic approach performed in *Leishmania infantum*, and two related synthetic peptides (LiPep1 and LiPep2), in an attempt to select a new candidate antigen to compose an effective vaccine against VL.

Materials and Methods: The immunogenicity and protective efficacy of the rLiHyV protein or of the synthetic peptides, plus saponin, were evaluated in BALB/c mice before and after the *L. infantum* infection. **Results:** Spleen cells of mice vaccinated with the rLiHyV protein plus saponin showed higher production of IFN-gamma, IL-12 and GM-CSF, in comparison to the control groups (saline and saponin). The cellular response generated before and after challenge by rLiHyV plus saponin was typically a Th1 response, with high levels of IFN-gamma, IL-12 and GM-CSF, besides of low levels of IL-4 and IL-10. Animals immunized with rLiHyV plus saponin showed a significant reduction in the number of parasites in the liver, spleen, bone marrow and draining lymph nodes of the infected paws, in comparison to the control groups; however, LiPep1 and LiPep2 plus saponin did not induce protective response against infection. **Conclusion:** This study showed that an amastigote-specific hypothetical *Leishmania* protein, LiHyV, when combined with a Th1-type adjuvant, could be used as a protective agent to compose a vaccine against VL. **Financial support:** FAPEMIG, INCT NanoBiofar, CNPq and PRPq/UFMG.

Código: 979

Título: **PTIRÍASE VERSICOLOR INCIDENTE EM MORADORES DO CAMPO DO ALTO SERTÃO PARAIBANO**

Autores: **Francisco Geyson Fontenele Albuquerque***, **GEANE SARA DE HOLANDA**, **ALWSCA LAYNE GONÇALVES ROLIM**, **FLÁVIO LOURENÇO DE OLIVEIRA**, **THALITA SÉVIA SOARES DE ALMEIDA** e **JOSÉ CEZARIO DE ALMEIDA**.

Instituição: **Universidade Federal de Campina Grande**

Palavras-chave: **Dermatomicose. Ptíriase Versicolor. Pano branco.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dermatomicose Ptíriase Versicolor (PV) causa alterações na pigmentação cutânea devido à colonização do estrato córneo pelo agente *Malassezia furfur*, fungo dimórfico, lipofílico, cosmopolita, que interage na microbiota da pele. A PV se distribui na faixa etária, prevalente em adultos jovens e pós-púberes. O patógeno ou oportunista da PV é atraído ao estrato epidérmico e folículos pilosos pela nutrição dos ácidos graxos livres, triglicérides e queratinização, facilitado pela imunidade celular deprimida. Pacientes apresentam múltiplas lesões no pescoço, tórax, dorso e face. Este estudo objetivou verificar a incidência da PV, correlacionando os aspectos clínicos dos pacientes com o sexo, cor, atividade laboral, características e local da infecção e formas de tratamento, entre os rurícolas que comercializam nas feiras livres dos municípios de Cajazeiras (565 Km²/ ±60 mil habitantes) e de Sousa (739 Km²/ ±66 mil habitantes), no Alto Sertão Paraibano. **MATERIAL E MÉTODOS:** No estudo de série de casos, desenvolveu-se a pesquisa direta exploratória aos 40 pacientes suspeitos com PV (20 homens e 20 mulheres), trabalhadores do campo, cuja amostra foi obtida por visitas aos pontos de vendas de produtos agrícolas (período de novembro 2014 a fevereiro 2015). Aplicou-se um formulário de 15 quesitos aos entrevistados, que após preenchê-lo, o devolveram sem assiná-lo, mantendo o anonimato. Adotou-se, ainda, referências bibliográficas indexadas e dados públicos disponíveis em bases de dados. **RESULTADOS:** Em relação à cor da pele, homens são: 5 brancos, 12 pardos e 3 negros. Mulheres são: 13 brancas, 6 pardas e 1 negra. 6 homens e 5 mulheres afirmaram ter outra doença. Quanto à apresentação de manchas na pele, 20 pessoas afirmaram tê-las (6 homens e 14 mulheres), mas apenas 14 (7 homens e 7 mulheres) afirmaram ter PV, sendo os homens: 2 brancos, 4 pardos e 1 negro; e as mulheres: 5 brancas, 1 parda e 1 negra. Quanto à localização, 4 homens informaram o braço; 2, o rosto e 1, as costas; 3 mulheres informaram o braço, 3 o rosto e 1 as costas. O tamanho das manchas apresentou-se sempre pequenas em ambos os sexos. Tratamento médico foi feito por 3 homens e 4 mulheres. Quanto ao uso de métodos alternativos, 3 homens e 2 mulheres afirmaram ter recorrido aos caseiros". A PV desapareceu espontaneamente em 3 homens e 2 mulheres, mesmo sem tratamento

Código: 980

Título: IMPLEMENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO VIROLÓGICO: ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DO SOROTIPO DO VÍRUS DENGUE EM JOÃO PESSOA – PARAÍBA, NO PERÍODO DE ABRIL DE 2014 A FEVEREIRO DE 2015.

Autores: Priscilla Alencar Fernandes, ANA ISABEL VIEIRA FERNANDES, GERLANIA SARMENTO DA SILVA, LAURA HELENA VEGA GONZALES GIL, Kenya Genne Santos Lopes, LÚCIO ROBERTO CANÇADO CASTELLANO e JOELMA RODRIGUES DE SOUZA*.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Dengue. Epidemiologia. Isolamento viral.

Resumo:

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida ao homem através do mosquito *Aedes aegypti*. A doença pode ser causada por um dos quatro sorotipos (DENV-1-4), pertencentes ao gênero *Flavivirus*. No estado da Paraíba, em 2014 (52ª semana epidemiológica - SE), foram notificados 7.366 casos suspeitos de dengue, sendo 3.442 confirmados. Em 2015, até a 9ª SE, já foram notificados 848 casos da doença. No entanto, o isolamento e a identificação viral dessas amostras eram até recentemente (2014), de caráter limitado pela Secretaria Estadual de Saúde - SES, uma vez que dependia de envio e colaboração dos Laboratórios de Referência em Estados vizinhos. Desta forma, mediante colaboração entre nosso laboratório e a SES, foi implantado o isolamento e a identificação do sorotipo viral na cidade de João Pessoa/PB. Assim, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar a população de estudo quanto aos aspectos demográficos, a sintomatologia desenvolvida e sua associação com o sorotipo viral identificado. Material e métodos: Foram coletadas 57 amostras de soro, sendo 36 amostras em 2014 e 21 em 2015, de casos suspeitos de dengue no período de viremia. A vigilância epidemiológica municipal realizou a coleta da amostra sanguínea de todo caso suspeito, realizando a seguir o seu registro no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL, e enviando as amostras com suas respectivas fichas de notificação e investigação do Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), para o LACEN-PB. Em seguida, as amostras foram remetidas para nosso laboratório, para fins de identificação viral através da técnica de isolamento viral realizada em cultivo de células C6/36 de *Aedes albopictus*, seguida pela reação de imunofluorescência. Resultados e Discussão: Nossos resultados demonstraram que dentre as 36 amostras de 2014, a maioria correspondiam ao DENV-4 (20%), seguida pelo DENV-2 (17%), DENV-3 (11%) e DENV-1 (8%). Entre as amostras de 2015 (n=21), não houve predomínio significativo de nenhum sorotipo, sendo o DENV-3 e o DENV-2 identificados cada com 9,5%, seguido com 4,7% do DENV-1 e nenhum caso de DENV-4. As faixas etárias mais acometidas pelo DENV foram de 31-40 anos (33,33%), corroborando com dados da OMS quanto a população jovem adulta ser a mais atingida. Os sintomas mais frequentemente relatados foram: Febre (41,67%), Mialgia (36,11%), Cefaléia (33,33%) e Dor Retro-orbitária (22,22%). Houve maior incidência da dengue no sexo feminino (69%). Conclusão: Assim, percebe-se que a dengue continua sendo um grave problema de saúde pública na Paraíba, com co-circulação dos quatro sorotipos. Estudos de isolamento viral visam contribuir para o bom gerenciamento e planejamento da vigilância epidemiológica e entomológica estadual, e, para o reconhecimento e a confirmação dos casos suspeitos que implicam no correto manejo clínico dos pacientes e na redução da taxa de mortalidade por dengue.

Código: **981**

Título: **Detecção do Vírus Parainfluenza-4 em amostras clínicas de pacientes pediátricos através de método de Imunofluorescência Direta**

Autores: **Crister José Ocadaque* e Fernanda Edna Araújo Moura.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Infecção respiratória, vírus parainfluenza-4**

Resumo:

O vírus parainfluenza-4 (VPI-4) é um dos agentes causadores de infecção respiratórias agudas (IRA) infantis. Devido a inexistência de anticorpos monoclonais para este vírus nos kits comerciais disponíveis que são utilizados para pesquisa de diversos outros vírus, pouco se sabe sobre o papel desse vírus como agente viral de IRA infantil. O objetivo do estudo é mostrar a taxa de detecção do VPI-4 em infecções respiratórias infantis em um hospital terciário de Fortaleza-CE. As amostras de secreção de nasofaringe dos anos 2008 a 2011 foram submetidas a técnica da imunofluorescência direta para detecção do VPI-4. Um total de 1055 amostras foram testadas e destes 19 (1,80%) positivas para o VPI-4. As co-detecção com o VPI-4 foram encontrados em 6 casos: RSV/VPI-4 (1 caso), VPI-3/VPI-4 (1 caso), VPI-2/VPI-4 (1 caso) e ADVh/VPI-4 (3 casos). Principais diagnósticos de admissão encontrados foram IVAS (47,36%), broncoespasmo (15,78%), crise asmática (15,78%), pneumonia (10,52%) e bronquiolite (10,52%), alguns destes pacientes tinham alguma doença de base, cardiopatia crônica (10,52%), refluxo gastroesofágico (5,26%) e pneumopatia crônica (5,26%). A maioria dos pacientes foram atendidas na sala de emergência (67,40%) seguida de enfermaria pediátrica (32,60%). A faixa etária mais acometida por IRA viral foram crianças menores que 24 meses (63,16%). Devido poucos números de casos positivos para VPI-4 não foi possível estabelecer um padrão sazonal, sendo que este vírus circulou ao longo do período de estudo, mas no mês de novembro foram detectados casos positivos em todos os anos. Em fevereiro de 2011 ocorreu o maior número de casos mensal com cinco detecções. O estudo aponta que o VP-4 circula na cidade de Fortaleza, cidade do nordeste brasileiro, e está relacionado a diferentes tipos de IRA de menor ou maior gravidade.

Código: **982**

Título: **PERFIL HEMATOLÓGICO E BIOQUÍMICO SÉRICO NA PARACOCCIDIOIDOMICOSE**

Autores: **Maurício José Scapin***, **LUIZA FENELON FERREIRA**, **MILENA GARCIA**, **FILIPPI NELSON ORTIZ CÂNDIDO**, **SANDRA MARIA DO VALLE LEONE DE OLIVEIRA**, **ANAMARIA MELLO MIRANDA PANIAGO** e **ANA PAULA DA COSTA MARQUES..**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **Paracoccidioidomycose. Micose sistêmica. Exames laboratoriais.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Paracoccidioidomycose (PCM) é uma micose sistêmica resultante da infecção por fungos termodimórficos do complexo Paracoccidoides adquirida através da inalação de propágulos fúngicos e restrita à América Latina, sendo o Brasil, país com a maioria dos casos da doença. Vários são os métodos de diagnóstico da PCM, entretanto, o acompanhamento das alterações nos exames hematológicos e bioquímicos, além de auxiliar no diagnóstico e controle evolutivo da doença, é útil na avaliação da terapêutica, pois refletem alterações induzidas pela doença que devem se normalizar após o tratamento. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever o perfil dos resultados dos exames hematológicos e bioquímicos séricos em pacientes com PCM e analisar diferenças nesses exames entre a forma aguda/subaguda e crônica da doença. **MATERIAL E MÉTODOS:** Participaram 649 pacientes com PCM atendidos no HU da UFMS de janeiro/1980 a dezembro/2014. Dados epidemiológicos, clínicos e laboratoriais foram obtidos dos prontuários clínicos. As alterações hematológicas e bioquímicas do momento do diagnóstico foram analisadas e comparadas entre as duas formas da PCM. **RESULTADOS:** Houve predomínio de homens (92,5%), adultos (média de idade: 45,4±14,1 anos), lavradores ou ex-lavradores (91,3%) e da forma crônica da doença (88,1%). As alterações hematológicas mais observadas foram anemia (Hb=12,0 mg/dL) em 21,1% (121/574); leucocitose (leucócitos>10.000/mm³) em 30,8% (179/582); eosinofilia relativa (eosinófilos>10%) em 23,9% (140/584). A eosinofilia esteve associada à presença de estrogiloidíase (p<0,05) em 54 pacientes. A VHS esteve elevada, maior do que 20mm/h, em 68,7% (305/444) e maior que 50mm/h em 38,1% (169/444). Hipoalbuminemia ocorreu em 29,6% e hiperglobulinemia em 51,3%. Insuficiência renal (creatinina>1,2mg/dL) foi observada em 8,8% dos pacientes e lesão hepatocítica (AST e/ou ALT>40mg/dL) em 17,6%. Hiponatremia (Na<135mEq/L) em 27,1% (118/436). Hiperpotassemia (K>5,5meq/dL) em 11,0% (51/464), ambos associados ao envolvimento das adrenais (p<0,05). Hiperglicemia (glicose >100mg/dL) em 21,6%. Anemia, leucocitose, eosinofilia relativa, elevação de VHS e hipoalbuminemia foram mais frequentes e intensas nos casos agudos-subagudos do que nos crônicos (p<0,05). **CONCLUSÃO:** Pacientes com PCM apresentam diversas alterações hematológicas, principalmente anemia, leucocitose e eosinofilia relativa. Eosinofilia apresentou associação a estrogiloidíase. VHS elevada, hipoalbuminemia, hiperglobulinemia, AST e/ou ALT elevados, hiponatremia, hiperpotassemia e hiperglicemia foram as principais alterações bioquímicas observadas. Hiperpotassemia e hiponatremia foram associados ao envolvimento das adrenais. Nos casos agudos-subagudos a anemia, leucocitose, eosinofilia relativa, elevação de VHS e hipoalbuminemia foram mais intensos e frequentes do que nos crônicos. Exames que avaliem o quadro hematológico e bioquímico, são de grande auxílio no diagnóstico da PCM e acompanhamento dos pacientes.

Código: **983**

Título: **DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DA LEPSTOSPIROSE NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA, ESTADO DO PARÁ, NO PERÍODO DE 2009 A 2013**

Autores: **Rayanna Nascimento Nobre***, **Kaio Vinícius Paiva Albarado**, **Anne Caroline Farias dos Santos**, **José Almir Moraes da Rocha**, **Jonata Ribeiro de Sousa**, **Andreza Scafi Almeida de Oliveira** e **José Walter Silva Costa**.

Instituição: **Universidade do Estado do Pará**

Palavras-chave: **Leptospirose. Epidemiologia. Saúde Pública**

Resumo:

Introdução: A Leptospirose é uma doença causada por uma bactéria em forma de espiroqueta, tendo como seu principal hospedeiro o rato. Pode atingir órgãos como rins, fígado e até as meninges. Essa zoonose está relacionada às precárias condições de saneamento básico em algumas cidades, principalmente relacionado ao chuvoso quando ocorrem as enchentes. A infecção humana se dá pela penetração da bactéria quando este entra em contato com a água contaminada. No Brasil, só no ano de 2013, foram confirmados 4.140 casos dessa doença, tendo índice média de mortalidade em torno dos 9%. Material e Métodos: levantamento estatístico, retrospectivo, dos casos de Leptospirose no município de Itaituba no período de 2009 a 2013. Resultados: Houve notificação de 21 casos de leptospirose entre 2009 a 2013; em 2010 foram 4 (19%) casos com queda no ano de 2011 para 3 (14%), porém a partir de 2012 houve uma ascensão no número de casos apresentando 6 (29%) casos e em 2013 foram 7 (33%) do total. Quanto ao gênero, observou-se predominância masculina nos cinco anos de pesquisa com 16 (76%) dos casos. Em relação a faixa etária, as idades entre 15 a 19 anos e 30 a 39 anos foram as mais incidentes entre os anos de 2009 a 2013 com 5 (24%) no total cada uma. Os meses de janeiro a junho foram os de maior ocorrência, representando 17(81%) dos casos, sendo que só no mês de maio o índice foi de 5 (24%). Constatou-se uma prevalência na zona urbana com 18 (86%) dos casos confirmados no período de cinco anos. Consonante com a presença de sinais de roedores, 12 (57%) dos casos foram positivos, 7 (33%) foram para casos ignorados e apenas 2 (10%) deram negativos. Já na classificação final da doença, evidenciou apenas 2 (10%) casos confirmados, 4 (19%) foram descartados, 3 (14%) deram inconclusivos e 12 (57%) foram de casos ignorados da doença. O diagnóstico clínico-laboratorial foi o mais prevalente (19%); constatou-se 15 (71%) esta informação foi ignorada. Conclusão: Diante dos resultados expostos, observou-se um aumento no número de casos de leptospirose a partir do ano de 2011 até 2013 no município de Itaituba, configurando-se como um problema de saúde pública, principalmente no que tange o correto preenchimento da ficha de notificação, pois ao verificar a classificação final, constatou-se a prevalência dos casos ignorados sobre os casos confirmados e descartados. Dessa forma, observa-se que essa responsabilidade não cabe somente ao município, mas de envolvimento dos órgãos da esfera estadual e federal.

Código: **984**

Título: **EVOLUÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE NOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS DO MARANHÃO, 2005 a 2010**

Autores: **TEREZA CRISTINA SILVA***, **POLLYANNA DA FONSECA SILVA MATSUOKA**, **DAYSE EVELINE SANTOS SOUSA**, **DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO** e **ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS**.

Instituição: **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão**

Palavras-chave: **Tuberculose. Diagnóstico. Exames.**

Resumo:

Introdução: A base para a interrupção da cadeia de transmissão da tuberculose e, conseqüentemente, para o controle da doença em qualquer grupo social é o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz. O objetivo deste estudo foi caracterizar a evolução dos exames de diagnóstico de tuberculose nos municípios prioritários do Maranhão, no período de 2005 a 2010. Métodos: Trata-se de um estudo transversal analítico de série histórica dos casos de tuberculose notificados nos municípios prioritários do Estado do Maranhão. As informações foram coletadas a partir do banco de dados do SINAN da Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão. Foi realizada a caracterização dos casos a partir da análise descritiva de variáveis sociodemográficas e epidemiológicas. Para análise da evolução do diagnóstico foi calculado, para cada ano, a prevalência da realização dos exames de diagnóstico: baciloscopia de escarro (primeira e segunda amostra), raio-X do tórax, cultura de escarro, prova tuberculínica, exame de HIV e informação sobre agravos associados, além do tratamento supervisionado e exame de contatos. Resultados: A doença manifestou-se principalmente entre homens adultos, 20 a 39 anos, com forma clínica pulmonar, os quais eram casos novos e tiveram encerramento por cura, porém o percentual de abandono foi alto (10,3%). Em relação aos exames de diagnóstico, manteve-se constante a realização da primeira baciloscopia de escarro, do raio-X, da cultura de escarro e da prova tuberculínica. A baciloscopia de segunda amostra e informações sobre comorbidades apresentaram um crescimento entre os anos de 2006 e 2007 e a realização do exame de HIV foi crescente. O tratamento supervisionado apresentou discreto aumento, mas o exame de contatos se manteve constante. Conclusão: houve uma melhoria nas informações sobre os casos notificados entre os anos de 2006 e 2007, exemplificados na realização da segunda baciloscopia da escarro e na informação sobre existência ou não de agravos associados. A taxa de abandono, o tratamento supervisionado e o exame de contato não atingiram às metas do MS. Sugere-se maior controle sobre os registros de casos, aumento na cobertura da atenção básica e realização dos exames de diagnóstico para todos os pacientes suspeitos.

Código: 985

Título: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DA LEPTOSPIROSE NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO DE MACRODRENAGEM, EM BELÉM DO PARÁ, NO PERÍODO DE 2007 A 2013

Autores: Rosana de Oliveira Fidelles*, PAULO HENRIQUE DE SOUSA SAVINO FILHO, FABRÍCIO ALEIXO DIAS, ALCINÊS DA SILVA SOUSA JÚNIOR, CLAUDEMIR SARTORI JÚNIOR, MAURO WENDEL SOUSA MATOS e NELSON VEIGA GONÇALVES.

Instituição: Laboratório de Geoprocessamento de Dados Epidemiológicos (epigeo) da Universidade do Estado do Pará (uepa)

Palavras-chave: Leptospirose, macrodrenagem, kernel, belem

Resumo:

Introdução: A leptospirose é uma zoonose de grande importância para a saúde pública. Vários estudos mostram que essa doença pode ser adquirida pelo contato com reservatórios animais ou ambientes contaminados por sua urina, principalmente os ratos. Na última década, a leptospirose tem surgido como uma doença infecciosa globalmente importante, uma vez que ocorre em ambientes urbanos de países industrializados e em desenvolvimento, bem como nas regiões rurais em todo o mundo. Objetivo: Analisar a distribuição espaço-temporal da leptospirose nos bairros do Guamá e Jurunas, no período estudado e identificar as áreas mais suscetíveis à incidência da enfermidade. Material e Métodos: O critério de inclusão foi morar no município de Belém-Pará, ter registro no Sistema de Informação de Agravo de Notificação - SINAN e notificações da Secretaria Municipal de Saúde – SESMA, no período de 2007 a 2013. Os dados obtidos foram amostrados com a utilização do software BioEstat 5.3, posteriormente a amostra foi analisada de forma descritiva com o auxílio de software Excel, versão 2010. No sentido de gerar a expressão visual de distribuição dos casos de Leptospirose na área de estudo, foi utilizada imagem de satélite SPOT 5, obtida junto ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Foi utilizado o software ArcGis 10.2 para avaliar as áreas de maior densidade dos casos a partir da utilização do estimador Kernel. Resultados: Foi desenvolvido um Banco de Dados Geográfico (BDGeo) com as bases de dados epidemiológicas e ambientais levantados dos bairros do Guamá e Jurunas do município de estudo, este processo permitiu observar a localização dos casos confirmados. Na sequência foram gerados mapas temáticos com a distribuição dos casos e as áreas de influência dos canais. O interpolador de densidade kernel com o raio de 500 metros sobre os casos positivos identificou três aglomerados, um no bairro do Jurunas e dois no bairro do Guamá. Conclusão: A análise espacial e o georreferenciamento dos casos de leptospirose registrados pelo SINAN e SESMA, mostrou maior concentração nas áreas próximas aos canais da macrodrenagem no bairro do Guamá. Foi verificado que a morbidade esta associada aos riscos de vulnerabilidade dos serviços de drenagem das águas pluviais urbanas. Os casos ocorreram em áreas, do município de Belém, onde há maior carência de infraestrutura e baixas condições socioeconômicas, aumentando a frequência, o que necessita medidas de saúde pública para a prevenção.

Código: **988**

Título: IMPLANTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE DENGUE EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA, NO PERÍODO DE ABRIL DE 2014 A FEVEREIRO DE 2015.

Autores: Vanessa Maia da Silva, ANA ISABEL VIEIRA FERNANDES, GERLANIA SARMENTO DA SILVA, MARLI TENÓRIO CORDEIRO, LAURA HELENA VEGA GONZALES GIL, LÚCIO ROBERTO CANÇADO CASTELLANO e JOELMA RODRIGUES DE SOUZA*.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Dengue. Sorotipo. RT-PCR.

Resumo:

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida ao homem através do mosquito *Aedes aegypti*. A doença pode ser causada por um dos quatro sorotipos (DENV-1-4), pertencentes ao gênero *Flavivirus*. No estado da Paraíba, em 2014 (52ª semana epidemiológica - SE), foram notificados 7.366 casos suspeitos de dengue, sendo 3.442 confirmados. Em 2015, até a 9ª SE, já foram notificados 848 casos da doença. No entanto, o isolamento e a identificação viral dessas amostras eram até recentemente (2014), de caráter limitado pela Secretaria Estadual de Saúde - SES, uma vez que dependia de envio e colaboração dos Laboratórios de Referência em Estados vizinhos. Desta forma, mediante colaboração entre nosso laboratório e a SES, foi implantado o isolamento e a identificação do sorotipo viral na cidade de João Pessoa/PB. Assim, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar a população de estudo quanto aos aspectos demográficos, a sintomatologia desenvolvida e sua associação com o sorotipo viral identificado. Material e métodos: Foram coletadas 57 amostras de soro, sendo 36 amostras em 2014 e 21 em 2015, de casos suspeitos de dengue no período de viremia. A vigilância epidemiológica municipal realizou a coleta da amostra sanguínea de todo caso suspeito, realizando a seguir o seu registro no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL, e enviando as amostras com suas respectivas fichas de notificação e investigação do Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), para o LACEN-PB. Em seguida, as amostras foram remetidas para nosso laboratório, para fins de identificação viral através da técnica de isolamento viral realizada em cultivo de células C6/36 de *Aedes albopictus*, seguida pela reação de imunofluorescência. Resultados: Nossos resultados demonstraram que dentre as 36 amostras de 2014, a maioria correspondiam ao DENV-4 (20%), seguida pelo DENV-2 (17%), DENV-3 (11%) e DENV-1 (8%). Entre as amostras de 2015 (n=21), não houve predomínio significativo de nenhum sorotipo, sendo o DENV-3 e o DENV-2 identificados cada com 9,5%, seguido com 4,7% do DENV-1 e nenhum caso de DENV-4. As faixas etárias mais acometidas pelo DENV foram de 31-40 anos (33,33%), corroborando com dados da OMS quanto a população jovem adulta ser a mais atingida. Os sintomas mais frequentemente relatados foram: Febre (41,67%), Mialgia (36,11%), Cefaléia (33,33%) e Dor Retro-orbitária (22,22%). Houve maior incidência da dengue no sexo feminino (69%). Conclusão: Assim, percebe-se que a dengue continua sendo um grave problema de saúde pública na Paraíba, com co-circulação dos quatro sorotipos. Estudos de isolamento viral visam contribuir para o bom gerenciamento e planejamento da vigilância epidemiológica e entomológica estadual, e, para o reconhecimento e a confirmação dos casos suspeitos que implicam no correto manejo clínico dos pacientes e na redução da taxa de mortalidade por dengue.

Código: **989**

Título: **INQUÉRITO SOROLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM JUAZEIRO-BA**

Autores: **Laís Ferrari dos Santos***, **ACÁCIO WILLIAN FAUSTINO DE ANDRADE**, **DANILO LUIZ BRANDÃO REGIS**, **MAIARA LEITE BARBERINO**, **MARCELO MARTINS FREIRE**, **VERA LÚCIA DA SILVA** e **JOÃO ALVES DO NASCIMENTO JÚNIOR**.

Instituição: **Univasf**

Palavras-chave: **rifi, inquérito, leishmania chagasi**.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença de caráter zoonótico amplamente distribuída pelo mundo, com expansão para zona urbana. Aonde o cão vem sendo apontado como reservatório da doença e como hospedeiro doméstico. Tendo em vista da importância do controle da LV e interesse para a saúde pública, foi realizado um estudo epidemiológico, através do inquérito sorológico investigativo no município de Juazeiro-BA. Este trabalho objetivou identificar a prevalência de Leishmaniose Visceral na população canina no município de Juazeiro – Bahia, por bairro e distrito, visando o rastreamento de focos de transmissão ativa, para a promoção de medidas de controle, de forma a contribuir para o desenvolvimento da vigilância ambiental de base territorial no município. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram coletadas amostras de sangue de cães, provenientes de localidades de regiões urbanas e rurais do referido município, durante o período de março a julho de 2011. A estratégia utilizada para uniformizar as amostras por bairro foi o uso dos setores censitários utilizados pelo IBGE, escolhido aleatoriamente. Foi realizada contenção física adequada dos animais, e posteriormente foram colhidas as amostras de sangue, por venopunção. Em seguida, foram transferidas para tubos sem anticoagulante e transportados imediatamente para o laboratório de Imunologia da UNIVASF, onde foram centrifugadas a 3000rpm por 15 minutos, e o soro acondicionado em microtubos devidamente identificados e acondicionados a uma temperatura de – 20°C, até a posterior análise sorológica. A técnica utilizada para determinação dos títulos de anticorpos contra Leishmania foi a RIFI, com o kit da Bio-Manguinhos. **RESULTADOS:** No inquérito sorológico da LV em populações caninas do município de Juazeiro, Bahia, foram coletadas amostras de 66 bairros, onde um total de 1.157 cães foi coletado sangue para análise. 573 animais (49,52%) apresentaram-se soropositivos no RIFI. Sendo que 6,06% dos bairros (4/66) apresentaram sorologia negativa em todos dos animais, sendo eles, Dom Tomaz, Lomanto Júnior, Mussambê e Pedro Raimundo. E 3,03% dos bairros (2/66) apresentaram sorologia positiva em todos os animais, demonstrando grande infestação, sendo eles, João Paulo II e Tancredo Neves. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram uma grande quantidade de cães infestados pela Leishmania chagasi. Apontando que apesar das medidas de prevenção e controle que veem sendo desenvolvidas no município, o perfil epidemiológico relacionado a essa enfermidade encontra-se elevado. Mostrando uma necessidade da implantação de novas estratégias de política de vigilância da leishmaniose visceral.

Código: 990

Título: INFECÇÃO VETORIAL DE CULEX QUINQUEFASCIATUS POR WUCHERERIA BANCROFTI EM ÁREAS ENDÊMICAS DE FILARIOSE LINFÁTICA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE/PE

Autores: Tatiane Alexandre de Araújo*, CONSTÂNCIA FLÁVIA JUNQUEIRA AYRES, ALESSANDRA LIMA DE ALBUQUERQUE, Danielle Cristina Tenório Varjal de Melo e CLÁUDIA MARIA FONTES DE OLIVEIRA.

Instituição: Cpqam/fiocruz

Palavras-chave: Xenomonitoramento molecular; Wuchereria bancrofti; Culex quinquefasciatus; Filariose linfática; Região Metropolitana do Recife

Resumo:

INTRODUÇÃO A Filariose Linfática é uma doença endêmica e focal, causada por um helminto denominado *Wuchereria bancrofti* transmitido no Brasil pelo mosquito *Culex quinquefasciatus*. A Organização Mundial de Saúde propôs uma estratégia para eliminar a filariose até 2020 e preconizou o tratamento em massa da população humana com medicamentos filaricidas. No Brasil a distribuição da doença está praticamente restrita à Região Metropolitana do Recife (RMR) em Pernambuco, onde o tratamento em massa da população humana é feito com o Dietilcarbamazina. Em nosso estudo, esta sendo feita a avaliação da eficácia das estratégias de controle adotadas na RMR, através do xenomonitoramento molecular. Esta técnica busca conhecer a taxa de infecção de *C. quinquefasciatus* por *W. bancrofti* através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e assim inferir o status do ciclo de transmissão. MATERIAIS E MÉTODOS Foram investigados doze bairros dos municípios de Jaboatão dos Guararapes, Recife e Olinda, localizados na Região Metropolitana do Recife. Aproximadamente 4.000 fêmeas de *C. quinquefasciatus* foram coletadas em cada localidade durante e após o tratamento em massa. Os mosquitos foram separados por sexo e apenas as fêmeas colocadas em microtubos (pool de 5 mosquitos). Foi extraído o DNA de 20.900 fêmeas utilizando-se um método estabelecido no Departamento de Entomologia (CPqAM/Fiocruz/PE). Para o diagnóstico molecular foi desenvolvido uma otimização da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Os produtos amplificados foram analisados por eletroforese em gel de agarose 1,5% e fotografado em um transiluminador de luz ultravioleta. A taxa de infecção vetorial foi determinada usando o modelo estatístico Pool Screen. RESULTADOS Foi desenvolvida uma PCR multiplex para o diagnóstico molecular de insetos vetores com a presença simultânea de diferentes pares primers que amplificam o DNA do verme e do mosquito. Através da PCR-multiplex, aproximadamente 4.000 pools de fêmeas foi analisado quanto à presença da *Wuchereria bancrofti* e não foram encontrados mosquitos infectados pelo verme filarial. CONCLUSÕES A utilização de um controle endógeno para mosquito na reação de PCR multiplex é eficaz para aprimorar o método de diagnóstico de infecção vetorial, eliminando os resultados falsos negativos devido à má qualidade ou ausência do DNA. A prevalência da infecção vetorial de *Culex quinquefasciatus* por *Wuchereria bancrofti* foi nula nas localidades estudadas. Portanto, observa-se que à medida que se reduz o número de pessoas microfilarêmicas em decorrência do tratamento em massa diminuem as possibilidades de contato dos mosquitos com as microfilárias, reduzindo assim a chance do vetor se infectar e propagar a enfermidade. A taxa de infecção do vetor é um indicador importante para avaliação da eficiência das estratégias do plano nacional implantado em áreas endêmicas, até que seja possível obter a certificação da interrupção do ciclo de transmissão da filariose.

Código: 991

Título: **PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA E OS OS CASOS DE TUBERCULOSE – CAMPINAS-SP.**

Autores: **Aline Ale Beraldo***, Livia Maria Lopes, Laura Terenciani Campoy, Aline Aparecida Monroe, Michela Prestes Gomes, Antonio Ruffino-Netto e Tereza Cristina Scatena Villa.

Instituição: **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **tuberculose. serviços de saúde. atenção básica. profissionais de saúde**

Resumo:

Introdução: Enfermeiros desempenham papel fundamental no combate e controle da tuberculose, sendo que estes vêm adquirindo importância especial na execução das ações de controle da doença. A Organização Panamericana de Saúde (OPAS), em seu plano regional de TB 2006–2015, considera a enfermagem como um sócio histórico no trabalho contra a doença. Objetivo: Caracterizar os profissionais de saúde da atenção básica que acompanham os casos de tuberculose, segundo variáveis demográficas e profissionais. Métodos: Estudo epidemiológico descritivo do tipo inquérito, realizado em Campinas-SP, entre agosto de 2012 e maio de 2013. A população de estudo foi composta por profissionais da equipe de enfermagem da atenção básica, que acompanharam casos de TB nos últimos 12 meses anterior à coleta de dados. Foi utilizado um questionário estruturado, com questões com resposta dicotômica (sim e não), relacionadas à caracterização demográfica e profissional da equipe de enfermagem. Tais questões foram elaboradas com base no “Adherence to long-term therapies: evidence for action” e no “Manual Nacional de Recomendações para o Controle da TB”. Para a análise dos dados foi utilizada técnica descritiva, distribuição de frequência, medidas de tendência central e variabilidade. Resultados: Foram entrevistados 183 profissionais da equipe de enfermagem. Destes, 109 (59,6%) eram enfermeiros, pertenciam ao Distrito de Saúde Noroeste, 45 (24,6%), ao Distrito Sul 63 (34,4%), Leste 28 (15,3%), Sudoeste 18 (9,8%) e 29 (15,6%) ao Distrito Norte. Quanto à caracterização dos profissionais de saúde da atenção básica que acompanharam os casos de TB segundo o perfil demográfico e profissional, 139 (76,0%) informaram que trabalhavam em UBS; 158 (86,3%) eram do sexo feminino, com idade média de 37,9 anos e desvio padrão (dp = 9,1); tempo médio de trabalho com doentes de TB de 10,7 anos (dp = 7,5); sendo que destes, 136 (74,3%) realizaram algum tipo de capacitação para atender doentes/suspeitos de TB; o tempo médio entre as capacitações foi de 4,7 anos (dp = 5,3); 136 (74,3%) destas capacitações foram realizadas pelas Vigilância Epidemiológica dos Distritos de Saúde; 161 (88,0%) informaram procurar informações em livros e/ou internet sobre TB. Conclusão: Alguns dos aspectos observados nesta caracterização, como tempo médio superior a 10 anos de trabalho, mais de 70% receberam algum tipo de capacitação, quase 90% referiram buscar informações em livros e internet, são características positivas no controle da doença, no entanto, é importante salientar que estes profissionais devem ter acesso a programas educacionais e de treinamento sobre a infecção, a doença, sobre atividades que estejam relacionadas com a TB e medidas de controle planejadas para a instituição. Treinamento admissional e avaliação periódica da necessidade de reciclagem devem ser realizadas essas ações devem influenciar a prática destes profissionais para o controle da transmissão, da doença, e da morbimortalidade.

Código: 992

Título: PRESENÇA DA LEPTOSPIROSE NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO TAPAJÓS, SUDOESTE DO ESTADO DO PARÁ, NO PERÍODO DE 2009 A 2013

Autores: Rayanna Nascimento Nobre*, Kaio Vinícius Paiva Albarado, Anne Caroline Farias dos Santos, José Almir Moraes da Rocha, Jonata Ribeiro de Sousa, Andreza Scaffi Almeida de Oliveira e José Walter Silva Costa.

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Leptospirose. Epidemiologia. Leptospira

Resumo:

Introdução: A Leptospirose é uma doença causada por uma espiroqueta, acometendo regiões do organismo de relevância como os rins, fígado e meninges. Manifestam-se através de anemia, icterícia e episódios de hemorragia. Em 2013, foram notificados mais de 4.140 casos dessa doença, apresentando índice médio de mortalidade em torno dos 9%. No estado do Pará, em 2013, foram confirmados 127 casos e apresentando 15 óbitos só nesse período. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, retrospectiva, através de levantamento estatístico dos casos de Leptospirose nos municípios que compõem a Região de Integração do Tapajós no período de 2009 a 2013. **Resultados:** Dos 34 casos notificados nas cidades dessa região no período de 2009 a 2013, evidenciou-se maiores índices nos anos de, 2011, 2012 e 2013 com, 6 (18%), 9 (26%) e 12 (35%) do total de casos respectivamente. Os municípios com casos elevados da doença no decorrer dos cinco anos, foram as cidades de Itaituba com 21 (62%) dos casos, seguida de Novo Progresso com 4 (12%) dos casos e Placas com 4 (12%) no total. Houve maior prevalência de casos no gênero masculino com 25 (74%) do total acumulado de casos, com predomínio na faixa etária de 40 a 49 anos com 7 (21%) dos casos, seguido de 15 a 19 anos com 6 (18%) casos. Quanto a sazonalidade, observou-se os números de casos elevados de Leptospirose dentre os meses de janeiro a junho, considerado período chuvoso na região amazônica com 26 (76%) e a estratificação por zona, mostrou a zona urbana com maior percentual de transmissão (76%). Referindo-se a investigação por sinais de roedores, verificou-se positivo (presentes) para 20 (59%) dos casos e negativo (ausentes) para 6 (18%) dos casos, porém observou-se um número considerado significativo de casos ignorados que foram de 8 (24%) do total de casos. Já por classificação final dos casos notificados por Leptospirose no período pesquisado, obtiveram-se 18 (53%) do total de casos ignorados, 11 (32%) dos casos descartados, 3 (9%) foram inconclusivos e apenas 2 (6%) casos foram confirmados. Dentre os critérios diagnósticos prevalentes, notou-se o clínico-laboratorial de maior incidência com 9 (26%) do total de casos, porém o clínico-epidemiológico apresentou-se com 4 (12%) dos casos. Entretanto os casos ignorados nos critérios diagnósticos foram de 21 (62%) do total. **Conclusão:** Esta pesquisa evidenciou altos índices de leptospirose dentre os anos de 2011 a 2013. Os municípios com maiores índices foram os de Itaituba, Novo Progresso e Placas. Desse modo, evidenciou-se que essa zoonose ainda constitui-se como um problema de saúde pública nos municípios que compõe a região de integração do Tapajós, tanto na eficiência na busca dos casos, quanto no preenchimento correto da ficha de notificação. Para isso, é necessário que haja uma melhor capacitação nos profissionais responsáveis nessa função, verificando a disparidade entre os casos ignorados e os confirmados.

Código: **993**

Título: **Avaliação de uma nova abordagem diagnóstica baseada em um nanocompósito para a Leishmaniose Visceral.**

Autores: **Edeneide Maria Xavier***, **Kyldman Thais da Silva**, **Renata Francisca da Silva Santos**, **Milena de Paiva Cavalcanti**, **Celso Pinto de Melo**, **Valdir de Queiroz Balbino** e **Sinval Pinto Brandão Filho**.

Instituição: **Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães- Fiocruz**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral; Diagnóstico; Teste ELINOR**

Resumo:

A leishmaniose visceral (LV) é na atualidade considerada um grave problema em saúde pública no mundo, e quando não tratada rapidamente pode levar a morte. A busca por diagnósticos rápidos e precisos vem sendo cada vez mais alvo de pesquisas. Existe uma variedade de testes para detecção da Leishmania, os quais envolvem os testes sorológicos, parasitológicos e moleculares. Todos apresentam certas limitações, busca por testes rápidos e sensíveis vem sendo cada vez mais estudadas. O teste ELINOR é baseado na utilização de nanopartículas magnéticas fluorescente híbridos, o qual produz um sinal de luminescência, que é facilmente visualizado em microscópio de fluorescência, em baixas concentrações de DNA ou de RNA, sem a necessidade de amplificação do material genético, antes de ser testado. O objetivo desse estudo foi avaliar o desempenho do teste ELINOR, assim como sua sensibilidade e especificidade, frente a alguns testes para o diagnóstico da LV. Foram analisadas um total de 100 amostras (humanos e cães) previamente diagnosticada com LV, e 63 amostras de (humanos e cães) como controle. As amostras de humanas foram submetidas a testes (cultura, IT-Leish, PCR, qPCR) as de cães apenas a PCR, qPCR e em seguida todas submetidas ao teste ELINOR com a utilização das sondas LINf 1b. Os resultados em humanos mostram uma acurácia de 90,2%, sensibilidade de 94,2% e especificidade de 88,3%. Em cães a sensibilidade foi de 79,4%, especificidade de 93,3%, e uma acurácia de 86,5%. Levando-se em consideração todas as amostras (cães + humanos), a sensibilidade foi de 87,3 %, a especificidade 89,8 %, e a acurácia de 88,9%. Comparando esses resultados com os encontrados na literatura, observa-se que tanto a sensibilidade quanto a especificidade do Teste ELINOR são equivalentes a resultados obtidos por outros testes usados para o diagnóstico da LV. Este estudo indica que possivelmente um sistema de diagnóstico rápido baseado na luminescência exacerbada de origem inorgânica/orgânica ("ELINOR", do acrônimo em inglês) identificada nos compósitos PANI/AuNPs pode ser bastante promissora, tendo em vista que o teste ELINOR detectou de forma rápida e específica a presença de DNA do patógeno em material biológico, revelando-se assim uma boa plataforma para o desenvolvimento de testes moleculares simples e de baixo custo.

Código: **994**

Título: **FATORES RISCO PARA DOENÇA DE CHAGAS EM TERRITÓRIO NACIONAL: ESTUDO REVISÃO**

Autores: **Cláudio Gleidiston Lima da Silva***, **Jucier Gonçalves Júnior**, **Paula Pessoa Pinheiro**, **Victor Hugo Gonçalves Lopes**, **Vitor Lucas Lopes Braga** e **Maria do Socorro Vieira dos Santos**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **Brasil; Doença de Chagas; Fatores de Risco; Epidemiologia.**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das 17 doenças tropicais mais negligenciadas do mundo, constituindo um problema de saúde pública, sobretudo na América Latina, onde está presente em 18 países, com 28 milhões de pessoas em risco de infecção e 15 milhões de pessoas infectadas. No Brasil, estima-se que cerca de 2 a 3 milhões de pessoas estejam infectadas sendo entre que 2000 a 2011 foram registrados mais de mil e duzentos casos. Assim, objetivamos realizar uma revisão dos principais fatores de risco para Doença de Chagas no território nacional. Material e Métodos: Revisão da literatura nas bases de dados MEDLINE e LILACS sobre os artigos que discutissem os fatores de risco para Doença de Chagas a partir dos descritores “Doença de Chagas” (DeCS); “Brasil” (DeCS) e “Fatores Risco” (DeCS). O período delimitado compreende de 01 janeiro de 2010 a 31 janeiro de 2015. A coleta de dados se deu durante o mês de fevereiro de 2015. Foram incluídos a) artigos disponíveis online e na íntegra; b) artigos em inglês ou português. Os critérios de exclusão adotados foram: a) artigos que não abordem Doença de Chagas em humanos; b) estudos como teses, monografias, dissertações e documentos de projetos. Resultados: A literatura evidencia elementos comuns à população acometida por Doença de Chagas: a) morar na zona rural; b) idade mais avançada; c) histórico de Doença de Chagas na família; d) menor nível de escolaridade/educação; e) consumo de alimentos contaminados e invasão humana de habitats silvestres. É consenso entre os autores uma faixa etária alvo da doença entre 40 e 60 anos, sendo a chance de infecção diretamente proporcional à longevidade do paciente. Os estudos também mostram a ocorrência de casos e surtos por transmissão oral ou vetores na região da Amazônia Legal (AC, AM, AP, RO, RR, PA, parte do TO, MA e do MT). Conclusão: Portanto, mesmo estando largamente distribuída pelo território brasileiro, a endemia chagásica não deve ser vista sem considerar os diferentes padrões epidemiológicos de cada região. As doenças, assim como as populações acometidas, sofrem modificações e influência de variáveis ambientais, socioeconômicas e culturais, sendo de suma importância entender essas questões para efetivação de políticas públicas eficazes e estratégias de vigilância epidemiológica focados na detecção precoce.

Código: 995

Título: CARACTERIZAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE VÍRUS PARAINFLUENZA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DO HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN

Autores: Crister José Ocadaque* e Fernanda Edna Araújo Moura.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Infecção respiratória agudas, vírus parainfluenza

Resumo:

As infecções respiratórias agudas (IRA), associadas aos vírus parainfluenza (VPI-1, 2 e 3) são responsáveis por elevadas taxas de morbidade em crianças menores que cinco anos de idade. Os VPI podem causar infecção respiratória de menor ou maior gravidade como pneumonia, bronquite e bronquiolite. O objetivo do estudo é caracterizar a prevalência de VPI em crianças pediátricas atendidos em um hospital terciário de Fortaleza-Ce. As amostras de secreção de nasofaringe dos anos 2007 a 2014 foram submetidas a técnica da imunofluorescência indireta para detecção dos VPI. Um total de 6.538 amostras foram testadas para diversos vírus. Destas, 264 (4,5%) foram positivos para VPI, sendo 48 VPI-1 (18,18%), 30 VPI-2 (11,36%) e 186 VPI-3 (70,45%). As co-deteções com o VPI foram encontradas em 10 casos: VPI-2 + VPI-3 (2 casos), influenza-A + VPI-3 (1 caso), VPI-1 + RSV (3 casos), VPI-1 + VPI-2 (1 caso), ADV + VPI-3 (3 casos). Principais diagnósticos de admissão encontrados foram IVAS (45,61%), pneumonia (15,35%), bronquiolite (11,40%) e bronquite (7,90%), a maioria dos pacientes tinha algum fator de risco, prematuridade (13,59%), cardiopatia (7,45%) e doença neurológica crônica (0,8%). A maioria dos pacientes foram atendidas na sala de emergência (89,39%) seguida de enfermarias pediátricas (10,68%). A faixa etária mais acometida por IRA viral foram crianças menores que 24 meses (81,58%). Os VPI-1, 2 e 3 apresentam comportamento sazonal bem definido, com maior detecção nos meses de setembro a novembro. O VPI-1 apresentou surto em Outubro de 2008 a Dezembro de 2008 com pico maior comparado com o VPI-3. O resultado do presente estudo aponta a importância de VPI como causador de IRA em criança e contribui para aumento dos dados epidemiológicos no Nordeste do Brasil (Fortaleza-CE).

Código: 996

Título: Trajeto terapêutico e as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes com coinfeção HIV/TB atendidos em Hospital Universitário, Campo Grande - MS.

Autores: Luciane Negrete Saracho, Everton Ferreira Lemos, Alessadra Nikitenko*, Raquel Cordeiro Ricci, Mariana Delfino Rodrigues, Anamaria de Mello Miranda Paniago e Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira.

Instituição: **Anhaguera Unaes**

Palavras-chave: **Coinfeção; Tuberculose; HIV**

Resumo:

Introdução: Acredita-se que o trajeto terapêutico, isto é, o tempo decorrido entre o aparecimento e a percepção dos sintomas da Tuberculose e a procura pelo primeiro serviço de saúde para o diagnóstico pode variar de 15 dias até vários meses dependendo da região do país. Objetivo: O estudo teve por objetivo analisar o trajeto terapêutico e as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes com coinfeção HIV/TB atendidos no Hospital Universitário de Campo Grande/MS, entre os anos de 2011 a 2013. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e retrospectiva. Foram levantados e analisados os prontuários dos pacientes com diagnóstico de tuberculose ativa com coinfeção HIV/AIDS no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2013, no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Campo Grande/MS. Resultados e Discussão: Dos 92 pacientes com coinfeção HIV-TB analisados, 67 (72,8%) eram do sexo masculino, a maioria 76 (82,6%) residiam em Campo Grande/MS. Sobre os antecedentes, cerca de 45 (49,9%) eram tabagista, e 44 (47,8%) etilistas, relataram uso de drogas ilícitas 31 (33%), sendo a maconha a droga com maior frequência utilizada 17 (54,8%). Sobre os dados clínicos, observou-se que o número de casos novos foram 68 (73,9%). A maioria eram casos pulmonar 64 (69,5%), dos casos extras pulmonares, a Neuro TB foi maior evidenciada neste grupo 8 (28,6%). Sobre o trajeto terapêutico, identificou-se que a grande maioria 70 (76,1%) procuraram como porta de entrada as redes de saúde secundárias e terciárias, sendo a maioria diagnosticada por estes serviços. Observou-se que houve atraso no diagnóstico, relacionado ao tempo que o paciente demorou em procurar o serviço, sendo = 3 semanas 32(34%) e o tempo sendo = 3 semanas que o serviço levou para fazer o diagnóstico (40,1%). Dos casos analisados, um grande número de óbitos, tendo uma taxa de letalidade de 35,2%. Conclusão: O presente estudo constatou a necessidade de estratégias para diagnóstico precoce da tuberculose em soropositivos para HIV, tendo em vista, a demora de o paciente buscar os serviços de saúde, a demora do serviço em diagnosticar e a alta taxa de letalidade.

Código: 997

Título: **CARACTERÍSTICAS REGIONAIS E SAZONAIS DAS MENINGITES NO BRASIL**

Autores: **Edinei de Souza Fernandes, Thayanne Pastro Loth, Vinicius Souza Guardachoni*, Camila Kato Correia, Thiago Lisboa Brandt, Klinger Saraiva Teles e Angela Antunes de Moraes Lima.**

Instituição: **Faculdade de Ciências Biomedicas de Cacoal**

Palavras-chave: **Meningite. Meningite Meningocócica. Meningite Bacteriana**

Resumo:

CARACTERÍSTICAS REGIONAIS E SAZONAIS DAS MENINGITES NO BRASIL EDINEI DE SOUZA FERNANDES¹ VINICUS SOUZA GUARDACHONI² THIAGO LISBOA BRANDT³ CAMILA KATO CORREIA⁴ THAYANNE PASTRO LOTH⁵ KLINGER SARAIVA TELES⁶ ANGELA ANTUNES DE MORAIS LIMA⁷ INTRODUÇÃO: As meningites caracterizam-se por um processo inflamatório do espaço subaracnóideo e das membranas leptomeningeas (aracnoide e pia-máter) que envolvem o encéfalo e a medula espinhal. No Brasil, a meningite é considerada uma doença endêmica, com a ocorrência de surtos e epidemias ocasionais, sendo mais comum a ocorrência das meningites bacterianas no inverno e das virais no verão. O estudo objetivou descrever a distribuição regional da ocorrência das meningites no Brasil, no ano de 2009. MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo ecológico realizado através do bando de dados das informações de saúde do DATASUS, no ano de 2009. Foram descritos nesse trabalho todos os tipos de morbidade, a incidência por regiões e a sazonalidade das meningites. RESULTADOS: No ano de 2009 foram confirmados 21.704 casos de meningites no país, destes 66,84% dos casos estão concentrados nas regiões de clima mais frio, tendo o sudeste a maior concentração com 48% dos casos e o sul 19% dos casos. Dentre os casos 15,5% são de meningites não especificadas, a meningite bacteriana teve a com maior incidência, tendo a meningocócica com 5% dos casos totais. CONCLUSÃO: A maior incidência e prevalência dos vários subtipos de meningite estão nas regiões centro-sul dos pais que possuem o clima mais frio, onde se concentra mais da metade dos casos confirmados, devido a uma maior facilidade de incubação e instalação da doença. PALAVRAS-CHAVES: Meningite. Meningite Meningocócica. Meningite Bacteriana.

Código: 998

Título: STAPHYLOCOCCUS AUREUS EM LINGUIÇAS MISTAS DO TIPO FRESCAL COMERCIALIZADAS NO MERCADO PÚBLICO DE SOBRAL - CEARÁ.

Autores: Francisco Fábio Pereira de Souza*, DENISE DA SILVA NOGUEIRA, FRANCISCA ROSILANE LUCAS ALVES, MARIA GLEICIANE SOARES COUTINHO, FRANCISCA MIRLA ALVES DE ARAÚJO e RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS FONTENELLE.

Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú

Palavras-chave: Linguiça. Staphylococcus aureus. Toxinfecções alimentares. Sobral.

Resumo:

INTRODUÇÃO: De fácil preparo e de preço acessível a linguiça mista do tipo frescal é um derivado cárneo de grande aceitabilidade no mercado consumidor brasileiro e por não receber nenhum tratamento térmico ou dessecação durante a sua elaboração bem como apresentar uma grande quantidade de nutrientes e alta atividade de água é considerado um alimento de curto prazo comercial e um excelente meio para o crescimento microbiano. A contaminação desse tipo de alimento por microrganismos patogênicos como *Staphylococcus aureus* tem sido muito reportada como causa comum de inúmeros surtos de toxinfecções alimentares. **OBJETIVO:** Diante do exposto o presente estudo teve por objetivo avaliar e quantificar a presença de *Staphylococcus aureus* em linguiças mistas do tipo frescal comercializadas no Mercado Público Municipal de Sobral, no Ceará, tendo em vista o alto grau de periculosidade e o risco que essa bactéria representa para a saúde dos consumidores. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram escolhidos de forma estratégica três estabelecimentos pertencentes ao mercado dos quais foram coletadas duas amostras de cada um perfazendo um total de seis amostras. As análises microbiológicas foram realizadas de acordo com o Compendium of methods for the microbiological examination of foods, da American Public Health Association. **RESULTADOS:** Todas as amostras apresentaram índices de contaminação por *S. aureus* acima do limite estabelecido pela legislação vigente variando entre 2×10^3 e $2,8 \times 10^5$ UFC/g. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados pode-se inferir que as linguiças analisadas apresentaram-se fora dos padrões de higiene satisfatórios de produção e/ou exposição e portanto encontram-se inadequadas para o consumo podendo causar sérios problemas à saúde dos consumidores.

Código: 999

Título: **INCIDÊNCIA DA VARICELA ZOSTER NAS REGIÕES DO BRASIL**

Autores: **Geiselly Ribeiro Soares***, **INGRID BITTENCOURT SOARES**, **JULYANNA GONDIM E SILVA NEIVA**, **GÉSSICA DE SOUSA SAMPAIO**, **LARISSA SOUSA ALENCAR DE OLIVEIRA**, **VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI** e **ISLENE VICTOR BARBOSA**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **VARICELA. INCIDÊNCIA. EPIDEMIOLOGIA**

Resumo:

INCIDÊNCIA DA VARICELA ZOSTER NAS REGIÕES DO BRASIL. INTRODUÇÃO: A varicela (catapora) é uma infecção viral primária, aguda, altamente contagiosa, caracterizada pelo surgimento de exantema de aspecto máculo-papular. É causada pelo vírus Varicella-zoster, que se manifesta com maior frequência em crianças, tendo como maiores períodos de incidência o fim do inverno e início da primavera. Uma vez adquirido o vírus, a pessoa fica imune, entretanto, este permanece no organismo durante toda a vida, podendo ser reativado, causando o Herpes-Zoster. A varicela não é uma doença de notificação compulsória em casos isolados, porém os surtos decorrentes deste agravo devem ser notificados no boletim de notificação. Assim, este estudo teve por objetivo identificar a incidência da varicela zoster no Brasil, entre os anos de 2000 a 2013. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, realizado no mês de março de 2015. Foram utilizados os dados do Ministério da Saúde através do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) e pelo Portal da Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados foram analisados e distribuídos em frequência absoluta e relativa. Posteriormente, os resultados foram apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS:** No Brasil, no período compreendido entre 2000 a 2013, foram notificados 7.113 casos de varicela. Na região Nordeste verificou-se o maior número de notificações, com 2097 (29,4%) dos casos, seguida da região Sudeste, com 1.794 (25,2%); na região Centro-Oeste, foram notificados apenas 993 (13,9%) casos. Verificou-se que o ano de 2013, se destacou como o de maior registro de casos varicela, com 857 (12,0%); e o ano de 2000 foi o de menor incidência, com um quantitativo de 181 (2,5%) casos. A média de casos notificados nos anos 2000 e 2013 foi de 508. Constata-se, portanto, uma disparidade de valores considerável quando comparada a região Nordeste com as demais do Brasil. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, verificou-se a prevalência da varicela na região do Nordeste. Ressalta-se, portanto, a importância da prevenção e vacinação, juntamente com medidas educativas, a fim de desenvolver ações de controle da doença, com envolvimento efetivo das diversas equipes profissionais e institucionais visando um trabalho conjunto.

Código: **1000**

Título: **Busca pelo primeiro serviço de saúde para o diagnóstico da Tuberculose em Ribeirão Preto – SP.**

Autores: **Aline Ale Beraldo***, Érika Simone Galvão Pinto, Reinaldo Antonio da Silva-Sobrinho, Tiemi Arakawa, Nathalia Yukie Crepaldi, Livia Maria Lopes e Tereza Cristina Scatena Villa.

Instituição: **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **tuberculose. serviços de saúde. atenção básica. retardo no diagnóstico**

Resumo:

Introdução: A percepção dos sintomas da tuberculose pelo doente, até a iniciativa em buscar por cuidados de saúde depende de características intrínsecas, sociais, econômica, o que pode aumentar o tempo para o diagnóstico da doença. Objetivo: Analisar o tempo de busca pelo primeiro serviço de saúde para o diagnóstico da tuberculose (TB), segundo o perfil do doente. Métodos: Estudo epidemiológico transversal, realizado em Ribeirão Preto-SP, através de entrevista com doentes de TB em tratamento. Os dados foram coletados em 2009 através de um questionário estruturado, baseado no Primary Care Assessment Tool, adaptado para a atenção à TB. Para análise dos dados, utilizou-se técnicas de estatística descritiva, razão de prevalência (RP) e intervalos de confiança (IC) (95%) para proporções. Resultado: Foram entrevistados 94 doentes de TB que estavam em tratamento. Os primeiros serviços de saúde procurados foram as Unidades de Emergência (UE) (57,5%), seguida da Atenção Básica (AB) (24,5%) e Serviços Especializados (SE) (18%). Nas UE, em relação ao tempo de busca por primeiro serviço as maiores medianas ocorreram em indivíduos: com idade entre 18 e 40 anos (30 dias); que não consumiam bebidas alcoólicas (25 dias) e que tinham conhecimento satisfatório sobre a TB antes do diagnóstico (26 dias). Na AB, a maior mediana ocorreu entre os doentes que referiram sintomas fracos (tosse, febre e fraqueza) ao início da doença (30 dias). Nos SE, observou-se maior mediana em indivíduos do sexo masculino (30 dias); com escolaridade média (21 dias); que recebiam acima de cinco salários mínimos (30 dias); forma clínica pulmonar (20 dias); tipo de caso “novo” (20 dias), sendo este com associação estatística significativa com o maior tempo de busca pelo primeiro serviço de saúde $RP=0,53$ e $IC [0,33-0,86]$; que não eram portadores de co-infecção TB/HIV (20 dias); que não realizavam controle preventivo de saúde (30 dias); tabagistas (20 dias); que tinham conhecimento satisfatório sobre a TB antes do diagnóstico (26 dias); que não procuravam o serviço de saúde mais próximo do domicílio (30 dias), este último com associação estatística significativa com o maior tempo de busca pelo primeiro serviço de saúde $RP=0,35$ e $IC [0,13-0,95]$. Conclusão: Verifica-se que as variáveis que estiveram associadas ao maior tempo de busca pelo primeiro serviço de saúde para o diagnóstico da TB (atraso do doente) ocorreram nos SE, entre os casos novos de TB e entre os que não tinham o hábito de procurar o serviço de saúde mais próximo do domicílio.

Código: **1001**

Título: **HISTOLOGICAL CHARACTERIZATION OF AMERICAN CUTANEOUS LEISHMANIASIS: 64 CASES IN CARIRI REGION**

Autores: **Cláudio Gleidiston Lima da Silva***, **Jucier Gonçalves Júnior**, **Victor Hugo Gonçalves Lopes**, **Vitor Lucas Lopes Braga** e **Maria do Socorro Vieira dos Santos**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **American Cutaneous Leishmaniasis; Cariri; Histopathological aspects.**

Resumo:

Background: The World Health Organization (WHO) estimates that 350 million people are exposed to the risk of becoming ill of Leishmaniasis, with approximate record of two million new cases and different clinical forms per year. In Latin America, the American Cutaneous Leishmaniasis (ACL) has a strong impact on public health, especially in Brazil, where it occurs in every State. This study presents 64 cases of American Cutaneous Leishmaniasis (ACL) which occurred in the Cariri and evaluates histopathological aspect of this pathology. Material and Methods: Histopathological studies were conducted from archived paraffin blocks, which were cut using a rotating microtomy type of Minot American Optical. The cuts had micrometers thick and were stained with hematoxylin/eosin method and Giemsa, according to the AFIP protocol. When necessary, staining was performed for silver, Grocott, PAS and Wade, to remove fungal infections and mycobacteria. Results: Epidermal morphological findings were pseudoepiteliomatose (N=57), keratosis (N=39) and exocytosis (N=37). Among the dermal morphological findings, we highlight fibrosis (N=56), vasculitis (N=50), the presence of parasites (N=46), the fibrinoid necrosis (N=36), the shortage of mast cells in lesions (N=29), and granulomatous mononuclear exudate array (N=26). Histopathological analysis showed no statistical correlation between apoptosis and patient age (P=0.332), the lesion age (P=0.345) and the growth velocity of the lesion (P=0.347). Conclusions: The observed histopathological pattern consisted of a chronic inflammatory reaction, exhibiting mixed exudation, predominantly monocuclear not uncommonly in granulomatóide arrangement associated with fibrosis and epidermal pseudoepiteliomatose.

Código: 1002

Título: **CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA DE TRYPANOSOMA CRUZI EM PRIMATAS MANTIDOS EM CATIVEIRO NO ZOOLOGICO DE BRASÍLIA**

Autores: **Thaís Tâmara Castro e Minuzzi-souza***, LUCIANA HAGSTRÖM, MONIQUE BRITO KNOX, LUISA HELENA ROCHA DA SILVA, MARIANA MACHADO HECHT, NADJAR NITZ e RODRIGO GURGEL-GONÇALVES.

Instituição: **Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **Trypanosoma cruzi 1. Saguinus niger. Leontopithecus chrysomelas. Aotus nigriceps. Callithrix penicillata**

Resumo:

Introdução: Trypanosoma cruzi tem sido comumente detectado em primatas neotropicais como micos e saguis (Callitrichidae), macacos-esquilo e macacos-prego (Cebidae), macacos da noite (Aotidae), macacos-aranha e bugios (Atelidae), os quais desempenham papel importante na manutenção deste parasito na natureza. Infecções por T. cruzi em primatas mantidos em cativeiro têm sido observadas no Brasil e a transmissão no interior dos recintos foi confirmada por isolamento do parasito a partir de primatas nascidos em cativeiro no Rio de Janeiro. Objetivo: Caracterizar geneticamente populações de T. cruzi detectadas em primatas mantidos em cativeiro no Zoológico de Brasília (ZOOB). Material e Métodos: Foram coletadas amostras de sangue (1 ml) de 27 primatas de 14 espécies que viviam em 3 recintos no ZOOB. O sangue dos primatas foi utilizado para extração de DNA e realização da PCR com os primers TCZ1 e TCZ2. Os produtos da PCR foram diluídos com água MilliQ (1:60) e foram analisados por PCR em tempo real usando os primers TCZ3 e TCZ4. A identificação das linhagens de T. cruzi foi realizada a partir de análise de sequências do fragmento de gene nuclear isomerase glicose-6-fosfato (GPI, 652 pb). Resultados: T. cruzi foi detectado em 13/27 (48%) dos primatas examinados. As maiores cargas parasitárias foram detectadas em Saguinus niger, Leontopithecus chrysomelas, Aotus nigriceps e Callithrix penicillata, sendo que dois deles (L. chrysomelas e A. nigriceps) nasceram no Zoológico e um deles veio a óbito (S. niger). A caracterização genética de populações de T. cruzi indicou a presença T. cruzi 1 nos micos com alta parasitemia. Conclusão: Os resultados mostram alta taxa de infecção natural de primatas por T. cruzi no ZOOB. A alta carga parasitária em indivíduos nascidos no ZOOB indica um caso agudo autóctone, o primeiro registado em um zoológico no Brasil. A proximidade geográfica com uma mata de galeria, onde ciclo silvestre do T. cruzi já foi descrito e a presença de espécimes do vetor Panstrongylus megistus nos recintos poderiam explicar a transmissão de T. cruzi para os primatas em cativeiro. A linhagem 1 de T. cruzi já havia sido registrada em marsupiais (Didelphis albiventris) capturados em matas de galeria adjacentes ao ZOOB. O presente registro indica que essa é a principal linhagem associada a ciclos enzoóticos no DF. A caracterização de populações de T. cruzi isoladas de P. megistus poderá esclarecer a dinâmica de transmissão desses parasitos. Financiamento: CAPES.

Código: **1003**

Título: **ANÁLISE DA EXPRESSÃO GÊNICA NA TOXOPLASMOSE: PADRONIZAÇÃO EM CÉLULAS MONONUCLEARES DO SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES COM A INFECÇÃO OCULAR (POR PCR EM TEMPO REAL)**

Autores: **Cristina da Silva Meira, MARTA MARQUES MAIA, DAISE DAMARIS CARNIETTO DE HIPÓLITO, HUI-TZU LIN WANG, CINARA DE CÁSSIA BRANDÃO DE MATTOS, LUIZ CARLOS DE MATTOS e VERA LUCIA PEREIRA-CHIOCCOLA***.

Instituição: **Instituto Adolfo Lutz**

Palavras-chave: **expressão gênica, gene endógeno, qPCR, PBMC**

Resumo:

Introdução: a toxoplasmose ocular (TO) tem alta prevalência e severidade, podendo deixar sequelas graves. Assim, estudo da resposta imune pela análise de expressão gênica de citocinas se faz necessário para o entendimento da patogênese da doença. Tais estudos são realizados por PCR em tempo real (qPCR) e a quantificação é normalizada em relação a um gene endógeno. A seleção destes genes permite padronizar e minimizar eventuais variações nas diferentes etapas do experimento, como diferenças na quantidade inicial de amostra, integridade do RNA e a eficiência na síntese do cDNA. A normalização deve ser realizada com diferentes genes que possuem um nível constante de transcrição em diferentes condições experimentais e ser abundante em diferentes tecidos. Como não há um gene endógeno universal para todos os tipos celulares, este estudo avaliou a expressão dos genes GAPDH (Gliceraldeído-3-fosfato-desidrogenase), B2M (beta-2 microglobulina), MT-ATP (ATP mitocondrial), UBC (Ubiquitina C) e TBP (TATA Box Binding Protein). O objetivo foi o de estabelecer o gene endógeno adequado a ser utilizado como normalizador nos ensaios de expressão gênica. As análises foram feitas em PBMC ("Peripheral blood mononuclear cells") de 4 grupos de indivíduos. Material e Métodos: Foram avaliadas 41 amostras de PBMC obtidas por gradiente Histopaque 1077 e provenientes de 4 grupos. O Grupo I foi constituído de amostras de 20 pacientes com TO; Grupo II de 10 pacientes com outras doenças oculares (OD); Grupo III com 6 indivíduos com toxoplasmose crônica (CRO); e Grupo IV com 5 indivíduos sem toxoplasmose (NEG). As moléculas de RNA foram extraídas com kit, tratadas com DNase, quantificadas por fluorimetria e a qualidade avaliada por eletroforese capilar. Após a síntese de cDNA, o perfil de expressão de cada gene foi determinado por qPCR em triplicata. Para análise dos dados foram calculadas as médias dos genes e analisados no programa geNorm. A determinação do gene mais estável foi gerada pelo índice M (por gene). Resultados: O gene que apresentou menor variação foi o TBP. As medias de CT e índices M respectivamente foram: Grupo I, 26.73 e 0.045; Grupo II, 28.39 e 0.218; Grupo III, 29.45 e 0.219; e Grupo IV 30.05 e 0.136. Os genes que apresentaram maior variação entre os Grupos (média de CT e índice M) foram: MT-ATP (32.13 e 0.110 no Grupo I e de 28.10 e 0.282 no Grupo IV); GAPDH (22.52 e 0.474 no Grupo II) e UBC (24.19 e 0.266 no Grupo III). A análise conjunta de todos os grupos ainda mostrou que o gene mais estável (em média de CT e índice M) foi o TBP (28.60 e 0.228) e o gene mais variável foi o GAPDH (24.39 e 0.326). Discussão e Conclusão: Os resultados mostraram que o melhor gene endógeno a ser utilizado para ensaios de expressão gênica em PBMC é o TBP por ser mais estável e menos variável entre as amostras. Os genes MT-ATP, GAPDH e UBC foram altamente variáveis, não sendo bons candidatos a normalizadores. Financiamento: FAPESP (2014/09496-1), CNPq (303489/2012-0)

Código: **1004**

Título: **O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFLUENZA PANDÊMICA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA/CEARÁ**

Autores: **Luzy Hellen Fernandes Aragão Maertins***, **VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI**, **VERA LÚCIA MENDES DE PAULA PESSOA**, **YASMIM NERI PINHEIRO**, **TAIANE EMYLI SILVA SAMPAIO**, **TEREZA CRISTINA DE FREITAS e IASMIM BELÉM SILVA.**

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Vírus da Influenza A. Perfil. Epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO:A Influenza A (H1N1) é uma doença infecciosa que, em 2009, provocou milhões de casos e muitas mortes no Brasil e no mundo. É transmitida de pessoa para pessoa, por meio de gotículas expelidas pelo indivíduo infectado, podendo ocorrer, também, pelo contato com as secreções do doente. Por conta de sua rápida disseminação e de sua característica mutável, é classificada como uma doença de notificação compulsória. Nesse contexto, buscou-se responder ao seguinte questionamento: Qual o perfil epidemiológico da influenza em Fortaleza?**OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico da hanseníase em Fortaleza no período compreendido entre 2009 a 2015. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, quantitativo, com coleta de dados realizada junto a Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI), no mês de março de 2015. A fonte de dados foi o sistema de tabulação (TABWIN) do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram analisados e distribuídos em frequência absoluta e relativa e, em seguida, apresentados de forma descritiva.**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca dos dados epidemiológicos evidenciou que, entre os anos selecionados, houve notificação de casos de influenza pandêmica apenas nos anos de 2009 e 2010, com 164 (77,7%) e 47 (22,3%), respectivamente, totalizando 211 casos. Verificou-se maior prevalência da doença entre o sexo feminino, 134 (63,5%); da raça branca, 91 (43,1%); seguidos da parda, 79 (37,4%); preta, seis (2,8%); amarela, quatro (1,9%); indígena, dois (0,9%). A faixa etária com o maior quantitativo de casos foi a de 20 a 29 anos, com 71 (33,6%), seguidos das faixas etárias de 10 a 19 anos e 30 a 39 anos, com 38 (18%) e 35 (16,6%) notificações, respectivamente. Destaca-se a presença de 14 (6,6%) casos em crianças com idade inferior a dois anos. Com relação às complicações causadas pela patologia, 165 (78,2%) indivíduos apresentaram Síndrome Gripal, doença respiratória aguda caracterizada por febre, tosse e/ou dor de garganta; 133 (63%) evoluíram para a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), doença respiratória aguda caracterizada por febre, tosse e dispneia; e 83 (39,3%) apresentaram Síndrome Respiratória Aguda Grave com Hospitalização (SRAGHOSP), doença caracterizada por febre, tosse e dispneia e que requer hospitalização. No que tange à evolução dos casos, constatou-se que 193 (91,5%) obtiveram a cura; seis (2,8%) vieram a óbito pela doença e três (1,4%) por outras causas. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a influenza pandêmica é uma infecção respiratória viral grave, com complicações que podem levar ao óbito, o que reforça a necessidade de vigilância virológica, medidas profiláticas e da indicação da vacina específica contra as cepas circulantes. Desta forma, há um maior controle de surtos sazonais, prevenção de internações e casos de óbitos.

Código: **1005**

Título: **RELATO DE CASO DE COCCIDIOIDOMICOSE EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE TERESINA-PI.**

Autores: **Paula Fernanda Melgaço Costa***, **LARISSA MAIA SANTOS**, **TALITA GONÇALVES DE ALENCAR TEIXEIRA**, **LORENA ROSA DE MELO** e **CARLOS GILVAN NUNES DE CARVALHO**.

Instituição: **Uninovafapi**

Palavras-chave: **Coccidioidomicose. Tatus. Pneumopatias fúngicas. Micoses**

Resumo:

Introdução: A coccidioidomicose é uma infecção respiratória causada pela inalação dos fungos *Coccidioides immitis* ou *C. posadasii* sob a forma de arthroconídios presentes no solo. Habitualmente benigna, quase sempre se resolve rápida e espontaneamente. Raras vezes provoca uma doença disseminada e fatal. Neste caso, atinge prevalentemente os pulmões. A infecção é endêmica nas zonas desérticas do sudoeste dos Estados Unidos e, na década de 70, foram relatados os primeiros casos no Brasil, principalmente no Nordeste, pois a doença está relacionada à exposição a poeiras de solos secos, bem como a atividades típicas da região, como caça a roedores. Justifica-se a descrição desse relato pela pequena quantidade relatada no Brasil na revisão de literatura. Relato de Caso: Paciente masculino, 34 anos, natural e residente de Bom Jesus-PI. Apresentou na evolução da doença há 4 meses dor torácica, dispneia e tosse seca progressivas. Informou caça a tatus esporadicamente, sendo a última há 8 dias antes da procura por atendimento médico. As alterações no exame físico na internação no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela, em Teresina-PI, revelaram taquipneia, palidez cutâneo-mucosa +/4+ e abdome semigloboso. Os exames admissionais revelaram sorologia negativa para HIV, leucocitose, exame direto de escarro positivo para coccidioidomicose, radiologia de tórax com pneumopatia mista difusa bilateral e creatinina e ureia aumentadas. Após a admissão, o paciente apresentou elevação de transaminases, febre e diurese concentrada. TC torácica revelou adicionalmente bronquiectasias cilíndricas difusas em ambos os pulmões. Evoluiu durante o tratamento com hemoptise, edema generalizado, dor torácica, abdome ascítico, icterícia e insuficiência respiratória. Após 34 dias de internação, paciente recebeu alta. Discussão: O presente caso reforça a importância de se colher uma boa história clínica, uma vez que, aliado à sintomatologia, o conhecimento acerca da caça de tatu foi essencial para a conduta médica e conclusão do diagnóstico. Assim como, por ser uma doença subdiagnosticada e pouco comum no Brasil, é ressaltada a importância do diagnóstico diferencial de infecções do trato respiratório superior, como tuberculose, e de outras micoses sistêmicas, como paracoccidioidomicose, criptococose e histoplasiose.

Código: **1006**

Título: **ILEAL TUBERCULOSIS WITH SYSTEMIC AMILOIDOSIS: CASE REPORT**

Autores: **Jucier Gonçalves Júnior***, **Cícero Roberto Pinheiro Grangeiro Júnior**, **Vitor Lucas Lopes Braga**, **Maria Socorro Vieira dos Santos** e **Cláudio Gleidiston Lima da Silva**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **Renal Amiloidosis, Tuberculosis, Biopsy.**

Resumo:

Introduction: According to the data of World Health Organization (WHO), in 2013, 6.1 million cases of Tuberculosis (TB) were reported. Of these, 5.7 million were people newly diagnosed and another 0.4 million were already on treatment. In Brazil, 70.000 TB cases are notified annually and 4.6 thousand deaths occurred due to the disease. The abdominal TB occurs specially in terminal ileum, being 70% of intestinal cases, followed by ileocecal valve and jejunum. Secondary systemic amyloidosis (AA) is a rare and serious condition that develops in patients with chronic inflammatory diseases by deposition of amyloid proteins causing dysfunction of target organs and wide range of clinical manifestations such as renal amyloidosis. Case Report: Man, 52, farmer, born in Parambu – CE with history of chronic diarrhea, weight loss, kidney failure and splenomegaly. The patient progressed with acute abdomen requiring surgical approach. At surgery, was evidenced perforated pseudotumoral injury in the ileum. In microscopy was observed ileal tuberculosis, and renal biopsy showed secondary amyloidosis. Discussion: Intestinal TB is a public health problem in developing countries although it is rare in the occident. It is located preferentially in the ileocecal region (49% to 85% of cases), often reaching the women (2:1), which diverges the finding of this report, between third and fourth decades. The most common symptoms are nonspecific abdominal pain, vomiting and diarrhea. Renal amyloidosis accounts for about 4% of cases of systemic amyloidosis, being documented in the literature in patients with tuberculosis, familial Mediterranean fever, ankylosing spondylitis, chronic pyelonephritis and rheumatoid arthritis. Its clinical presentations are typical and severe like in proteinuria, nephrotic syndrome and renal failure. The definitive diagnosis is done through tissue biopsy, like noticed in the cited case. Although it is infrequent, extrapulmonary TB has documented correlation with AA, though not totally known, this association is of fundamental importance either for its gravity or for propitiated suffering brought to the patient which deserves special attention by doctors, researchers and academic community.

Código: **1007**

Título: **DERIVADOS 2-AMINO-TIOFENOS INDÓLICOS COMO POTENCIAIS AGENTES ANTI-Leishmania: EFEITOS SOBRE Leishmania amazonensis.**

Autores: **Mayara Barbalho Monteiro***, **EDSON RUBHENS DE SOUZA**, **VANESSA DE LIMA SERAFIM**, **KLINGER ANTONIO DA FRANCA RODRIGUES**, **PATRÍCIA LIMA DO NASCIMENTO NÉRIS**, **FRANCISCO JAIME BEZERRA MENDONÇA JUNIOR** e **MÁRCIA ROSA DE OLIVEIRA**.

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **Leishmaniose, 2-amino tiofenos, Leishmania amazonensis.**

Resumo:

Introdução: Leishmaniose caracteriza-se por um conjunto de doenças causadas por espécies do gênero *Leishmania*. Atualmente, tem-se aumentado a procura por fármacos mais eficazes e seguros, que causem menores efeitos colaterais, proporcionando aos seus usuários menor rejeição e maior sucesso nos tratamentos. Assim sendo, o presente trabalho teve como objetivo, avaliar a atividade anti-*Leishmania* in vitro de sete derivados 2-amino-tiofenos contendo uma porção indólica, sobre formas promastigotas de *L. amazonensis*. Material e Métodos: Neste trabalho foram utilizadas culturas de *Leishmania amazonensis*. Para avaliação da atividade anti-*Leishmania*, formas promastigotas de *L. amazonensis* foram cultivadas em meio Schneider (1×10^6 células/mL) na ausência (controle) ou presença de diferentes concentrações das substâncias-teste por 72h a 26°C e foi avaliado o crescimento por meio da quantificação por microscopia óptica comum diretamente em câmara de Neubauer. Resultados: Todos os derivados 2-amino-tiofenos demonstraram atividade in vitro sobre as formas promastigotas de *L. amazonensis*, com concentrações inibitórias de 50% do parasito (IC₅₀) de: 7,07 µg/ml (TN5-1), 124,76 µg/ml (TN5-2), 91,66 µg/ml (TN5-3), 171,21 µg/ml (TN5-4), 7,89 µg/ml (TN5-5), 289,34 µg/ml (TN5-6) e 7,45 µg/ml (TN5-7). Foi observado que os compostos mais ativos apresentam a porção indólica substituída pelos grupos 5-metil (TN5-1), 5-ciano (TN5-7) e 3H-Benzo[e]indol (TN5-5). Modificação da posição do grupo metila, da posição 5 para posição 7 (TN5-3) resulta numa redução da atividade em mais de 12 vezes. A substituição do anel benzênico do indol, pelo anel piridina (TN5-6) se mostrou extremamente prejudicial para atividade leishmanicida, indicando a importância da manutenção da estrutura do núcleo indólico para a atividade leishmanicida. Conclusão: Os derivados 2-amino-tiofenos com uma porção indólica, apresentam atividade anti-*Leishmania* in vitro, demonstrando uma potencialidade na terapêutica das leishmanioses.

Código: **1009**

Título: FORMAÇÃO DE BIOFILME POR FUNGOS FILAMENTOSOS PROVENIENTES DE MICOSES SUPERFICIAIS EM PACIENTES HIV POSITIVOS

Autores: Laura Helena Reis Fontes*, REINALDO OLIVEIRA ARAUJO JUNIOR, KÁTIA REGINA ASSUNÇÃO BORGES, MÁRCIA ALVES BARROS, VALÉRIA COSTA FONTES, CONCEIÇÃO DE MARIA PEDROZO E SILVA DE AZEVEDO e CRISTINA DE ANDRADE MONTEIRO.

Instituição: **Universidade Ceuma**

Palavras-chave: **Biofilme. Virulência. AIDS**

Resumo:

INTRODUÇÃO Micoses superficiais e sistêmicas estão entre as maiores causas de morbidade e mortalidade entre pacientes vivendo com AIDS. Fatores ambientais, sócio econômico, características individuais e fatores de virulência dos fungos são importantes na colonização e estabelecimento de uma infecção. A formação de biofilme é um processo subsequente a adesão e está diretamente relacionada ao potencial de virulência dos fungos. Esta propriedade consiste no surgimento de uma comunidade sésil caracterizada por células aderentes a um substrato, uma interface ou ainda a uma matriz exopolimérica de substâncias extracelulares permitindo, assim, uma proteção contra agentes externos favorecendo o desenvolvimento de infecções e uma resistência a agentes antimicrobianos. **METODOLOGIA** Para o teste de biofilme foram utilizadas amostras dos gêneros *Aspergillus*, *Paecilomyces*, *Fusarium*, *Penicillium*, *Gliocladium*, *Scopulariopsis* e *Trichophyton*. Foram utilizadas microplacas de 96 poços contendo o meio YNB (Yeast Nitrogen Base) e adicionados inoculos padronizados específicos para cada isolado. Após 24h de incubação o conteúdo das placas foram desprezados. Os fungos aderentes foram fixados e depois corados, após esse processo o corante foi resolubilizado com etanol absoluto. A densidade óptica dos biofilmes foi aferida com um leitor de microplacas a um comprimento de onda de 550 nm. O teste foi realizado em triplicata. A média das absorbâncias (YNB + inoculo) para cada isolado foi determinada e a média da densidade óptica dos controles negativos (YNB) foi descontada. **RESULTADOS** Dentre os isolados testados, 54,1% foram formadores de biofilme. A positividade das amostras para cada gênero foi de 63,6% para *Aspergillus*, 50% para os isolados pertencentes aos gêneros *Fusarium*, *Penicillium*, e *Gliocladium*, 40% para os de *Paecilomyces* e 100% para *Trichophyton*. A amostra pertencente ao gênero *Scopulariopsis* foi considerada negativa para esta propriedade. Quanto à intensidade da produção de biofilme, foram classificados como fortes formadores de biofilme apenas 42,8% dos isolados de *Aspergillus*, e como formadores fracos todas as amostras positivas de *Fusarium*, *Penicillium*, *Gliocladium*, *Paecilomyces* e *Trichophyton*. **CONCLUSÃO** Houve alta frequência de formação de biofilme, principalmente entre as amostras do gênero *Aspergillus*. Isto significa que estes isolados podem causar infecções caso oportunidades sejam estabelecidas. Além disso, esses dados são relevantes uma vez que espécies que possuem esta propriedade são mais resistentes aos antifúngicos, dificultando o tratamento. Dessa forma são necessários maiores cuidados com pacientes hospitalizados, principalmente aqueles imunocomprometidos.

Código: **1010**

Título: **A RECOMBINANT BASED-MULTIPROTEIN VACCINE EMPLOYED TO PROTECT AGAINST LEISHMANIA INFANTUM INFECTION**

Autores: **Vivian Tamietti Martins***, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI, MARIANA COSTA DUARTE, LOURENA EMANUELE COSTA, DANIELA PAGLIARA LAGE, CARLOS ALBERTO PEREIRA TAVARES e EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Leishmaniasis; multiprotein vaccine; recombinant proteins**

Resumo:

Introduction: Visceral leishmaniasis (VL) is a major health problem in the world. Life-long immunity to disease in recovered patients has motivated the development of studies for vaccination against this disease. Aiming to select new candidate antigens to compose an effective vaccine against VL, in the present study, a multiproteic vaccine composed by three *Leishmania* sp. proteins, LiHyp1, LiHyp6, and IgE-dependent histamine-releasing factor (HRF) proteins; expressed in the amastigote and/or promastigote stages of *Leishmania infantum* was evaluated in BALB/c mice against the challenge infection with this parasite species. Material and Methods: The LiHyp1 (XP_0014689.1), LiHyp6 (XP_001568689.1), and HRF (CAJ05086.1) DNA coding sequences were cloned, and the recombinant proteins were purified and used in the experiments. The immunogenicity and protective efficacy of the multiproteic vaccine (composed by three recombinant proteins) combined with saponin, was evaluated in BALB/c mice, which were lately infected with *L. infantum*. Results: The vaccinated mice with the multiproteic vaccine plus saponin presented a high production of IFN-gamma, IL-12, and GM-CSF after in vitro stimulation with the proteins, which was maintained after infection. These animals presented significant reductions in the parasite burden in the liver, spleen, bone marrow, and draining lymph nodes; when compared to the control groups (saline and saponin). Protection was associated with an IL-12-dependent production of IFN-gamma, produced both by CD4+ and CD8+ T cells, and by high levels of nitric oxide. Moreover, a decrease in the IL-4 and IL-10 levels was also observed. The multiproteic vaccine plus saponin, when compared to the individual proteins plus adjuvant, induced a better protection against infection. Conclusion: The study showed new antigens that could be combined in a multiproteic vaccine and used to protect against VL. Financial support: FAPEMIG, INCT NanoBiofar, CNPq and PRPq/UFMG.

Código: **1011**

Título: **POTENCIAL LEISHMANICIDA DE 2 NOVAS MOLÉCULAS UTILIZANDO MODELO in vitro EM Leishmania infantum chagasi**

Autores: **Laiza Gabriela Gavioli Coelho***, Nelson Luís De Campos Domingues, Sérgio de Albuquerque, Clóvis Wesley Oliveira De Souza e Fernanda De Freitas Anibal.

Instituição: **Universidade Federal de São Carlos**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral, tratamento, controle, resazurina**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença reemergente. Ocorrem 300.000 novos casos por ano, no mundo, no Brasil em 2013 foram 3.253 novos casos, com a taxa de letalidade de 7,1%. A *Leishmania infantum chagasi* é a principal etiologia nas Américas. Seu principal vetor é a *Lutzomia longipalpis*. Os cães são considerados os principais reservatórios em regiões urbanas, porém outros animais também participam do ciclo. Para o tratamento há poucas opções como: o antimoniato-N-metil glucamina e a Anfotericina B convencional ou a encapsulada em lipossomas. Entretanto, essas drogas nem sempre são efetivas, têm alta toxicidade e necessita de tratamento prolongado. A última droga citada vem apresentando maior eficácia e menor toxicidade. Ainda assim, há fatores que dificultam a cura, levando o paciente a uma série de recidivas e/ou ao óbito. O presente estudo tem como objetivo avaliar o potencial leishmanicida do composto: Lâmbda3 e Gama3, derivados da reação de condensação entre salicilaldeído e aminas aromáticas complexados ao ligante Methoxy e ao cobre, respectivamente. Material e Métodos: Os 2 compostos foram solubilizados em DMSO, primeiro em uma solução com concentração de 1000 µg.mL⁻¹ de cada composto. A partir desta, foram diluídas 6 concentrações de cada composto 320, 160, 80, 40, 20 e 10 µg.mL⁻¹. As cepas de promastigotas de *Leishmania infantum chagasi* foram mantidas em meio M199, acrescido de 10% de soro fetal bovino inativado. Os ensaios foram realizados em placas com 96 poços, em sextuplicata. A placa foi incubada por 24 horas. Para avaliar a viabilidade foi adicionado 20 µL de resazurina, e realizada a leitura de fluorescência (540nm a 590nm). Como controles foram utilizados meio com 1,28% de DMSO e a Anfotericina B. A análise e cálculo da IC50 foi realizada pelo GraphPad Prism5. Resultados: O composto Gama2 apresentou significância em todas as concentrações testadas, com valor de $p < 0,0001$ e $r^2 = 0,9775$. A sua IC50 foi 18,29 e 18,33 µg.mL⁻¹ no primeiro e segundo experimento, respectivamente. O composto Gama 3 exibiu significância em 5 concentrações (320, 160, 80, 40, 20 µg.mL⁻¹), com o valor de $p < 0,0001$ e $r^2 = 0,9960$. A IC50 foi estimada em 20,62 e 20,39 µg.mL⁻¹ no primeiro e segundo experimento. Conclusão: Os resultados obtidos nos sugere que esses dois novos compostos têm grande potencial contra promastigota de *Leishmania infantum chagasi*.

Código: **1012**

Título: **DETECÇÃO MOLECULAR DO *Treponema pallidum* subespécie *pallidum* NO BINÔMIO MÃE E FILHO NA FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ**

Autores: **Gyselly de Cassia Bastos de Matos*, Eny de Azevedo Valente, Dinelma de Jesus Martins, Camille sena dos Santos, Rafael Henrique Carvalho Silva e Tereza Cristina de Oliveira Corvelo.**

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **T. pallidum, sífilis congênita, diagnóstico molecular**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O *Treponema pallidum* subespécie *pallidum* (*T. pallidum*) é o agente etiológico da sífilis, uma doença infecciosa grave, com múltiplos estágios que pode levar a complicações severas como sífilis cardiovascular, neurosífilis e resultados adversos na gravidez se não tratada. A transmissão ocorre através do contato sexual (sífilis adquirida) e pela via transplacentária (sífilis congênita - SC). A sífilis atinge cerca de 12 milhões de pessoas em todo o mundo anualmente. Estima-se que ocorram 02 milhões de casos entre mulheres grávidas e 1,5 milhões de casos de SC, que podem ocorrer em qualquer estágio da infecção materna, resultando cerca de 50%-100% dos recém-nascidos (RN) infectados. Na rotina clínica, a doença é diagnosticada através de testes sorológicos não-treponêmicos (VDRL) e treponêmicos (FTA-Abs), porém o diagnóstico da SC representa um processo mais complexo, uma vez que 50% dos RN infectados são assintomáticos ao nascer. Após a publicação do genoma do *T. pallidum* diferentes métodos de biologia molecular foram avaliados para detecção do DNA da bactéria representando uma alternativa para o diagnóstico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Considerando a importância epidemiológica desta infecção na saúde pública e a problemática do diagnóstico laboratorial da SC este estudo investigou a presença de *T. pallidum* em amostras de sangue periférico de 75 mulheres com testes VDRL positivos e seus RN provenientes da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (Belém-PA). O DNA bacteriano foi obtido com o Kit QIAamp (QIAGEN) e a detecção dos genes treponêmicos *polA* e *tmpC* foi realizada através da técnica de nested-PCR. O produto da amplificação por PCR foi visualizado em gel de agarose a 1,5% corado com brometo de etídio. **RESULTADOS:** A frequência de detecção do gene *polA* nas mães foi de 76% (57/75) e nos RN de 79% (59/75). Para o gene *tmpC* 65% (49/75) das mães e 63% (47/75) dos RN eram positivos. Ao relacionar o binômio mãe e filho verificou-se que 67% (50/75) dos pares foram positivos para o gene *polA* e 52% (39/75) foram positivos para o gene *tmpC*. Enquanto as 75 mães eram VDRL sororreativas apenas 51 dos RN apresentaram positividade para este teste, assim, quando comparados os resultados do VDRL e da PCR nestes pares verificou-se que o gene *polA* teve ocorrência de 71% (36/51) e o *tmpC* de 55% (28/51), e nos pares onde os RN eram VDRL negativos foi observada uma positividade de 58% (14/24) para o gene *polA* e 46% (11/24) para o *tmpC*. **CONCLUSÃO:** A detecção molecular de genes do *T. pallidum* além de permitir a identificação direta do patógeno, pode auxiliar no diagnóstico, especialmente na sífilis congênita, com uma especificidade que pode variar de 76%-79% e de 63%-65% de acordo com o gene treponêmico testado.

Código: **1013**

Título: **MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NOS DISTRITOS SANITÁRIOS ESPECIAIS INDÍGENAS, BRASIL 2007-2010**

Autores: **Tatiana Eustáquia Magalhães de Pinho Melo***, **Andrea de Paula Lobo**, **Fabio Moherdau** e **Draurio Barreira**.

Instituição: **Coordenação-geral do Programa Nacional de Controle da Tuberculose, Departamento de Vigilância Epidemiológica, Secretaria de Vigilância Em Saúde, Ministério da Saúde**

Palavras-chave: **Tuberculose, mortalidade, população indígena**

Resumo:

Introdução: No Brasil, a mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias representa a 5ª causa de mortes na população indígena, sendo a tuberculose (TB) uma das principais causas básicas. Objetivos: Descrever a mortalidade por TB como causa básica nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), no período de 2007 a 2010. Material e Métodos: Estudo ecológico descritivo, tendo como unidade de análise os 34 DSEI do país. Os dados sobre mortalidade por tuberculose na população indígena, ocorridos no período de 2007 a 2010, foram obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e os dados demográficos no Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena (SIASI). Foram considerados os códigos A150 a A190 da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). O DSEI de residência foi obtido a partir da verificação dos endereços contidos no SIM. Os coeficientes de mortalidade foram calculados a partir dos óbitos ocorridos em 2010. Resultados: Ocorreram 128 óbitos por TB como causa básica nos DSEI, no período de 2007 a 2010. Desse total, 86 (67,1%) foram em homens, 52 (40,0%) entre os indivíduos com idade entre 20 a 59 anos e 34 (26,5%) no DSEI Mato Grosso do Sul. O CM por TB nos DSEI foi de 21,0/100.000 habitantes. Os DSEI Vilhena e Araguaia apresentaram maior risco de óbito por TB com CM de 75,4 e 74,4/100.000 habitantes, respectivamente. Conclusão: Os resultados desse estudo reforçam a importância de detectar, tratar e curar a TB nos DSEI visando reduzir a mortalidade na população indígena.

Código: **1014**

Título: **EXPERIMENTAL INFECTION OF Aedes Aegypti BY TWO DISTINCT VARIANTS OF DENV-3 GENOTYPE III REVEALS DISTINCT PATTERNS OF DISSEMINATION IN THE VECTOR**

Autores: **Thaís Chouin Carneiro***, RICARDO LOURENÇO-DE-OLIVEIRA, MÁRCIA GONÇALVES DE CASTRO, PRISCILA CONRADO GUERRA NUNES, FERNANDA DE BRUYCKER NOGUEIRA e FLAVIA BARRETO DOS SANTOS.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **DENV-3.Aedes aegypti.3' Untranslated Region(UTR).Sequencing**

Resumo:

Introduction: Dengue is considered the most important arthropod-borne viral disease that affects humans. Dengue virus (DENV) is maintained in nature by a cyclic replication in vertebrate hosts and *Aedes* mosquitoes, with the *Aedes aegypti* as the main vector. The complete sequencing of a DENV-3 strain isolated from *Ae. aegypti* naturally infected in Rio de Janeiro in 2001 and from a human case occurred in 2002 demonstrated a similarities of 99% and the characterization of the Genotype III of DENV-3. However, the analysis of the 3' Untranslated Region (UTR) of the viral genome showed a mutation in this region, suggesting a deletion of 8 nucleotides (nts) within the 11 nucleotides insertion, characteristic of DENV-3 isolated in Brazil. We evaluated whether the distinct DENV-3 variants presenting those characteristics showed differences on the virus-vector interaction by determining the vector competence of two populations of *Ae. aegypti*. Material and Methods: The DENV-3 strains BR74886#5 (with the 11nts insert in the region 3'UTR) and the strain BR73356#5 (with an 8 nts deletion), presented titers of 8×10^7 PFU/mL and 7.3×10^7 PFU/mL, respectively, maintained its characteristics in the 3'UTR region of the viral genome after five passages in cell culture and were selected for experimental infection. The infection strategy consisted in the use of 2,925 female *Ae. aegypti*: 2,340 of a F1 generation from the Tubiacanga (RJ) population and 585 Paea control mosquitoes. Results: The experimental populations experimentally infected proved to be competent to transmit the two DENV-3 variants. However, the viral dissemination in the body of the mosquitoes presented heterogeneously, suggesting that there are advantages for the strain with 11 nts insertion in the 3'UTR, once it disseminated more rapidly. When *Ae. aegypti* mosquitoes were fed with the both strains, the viral dissemination in the vector was similar to that observed when fed with 11 nts insertion in the 3'UTR. The analysis of the 3' UTR from the DENV-3 strains detected in the heads of females after in-vivo replication for 14 days, did not identify changes in the 3' UTR of each strain. However, the analysis of the females infected with two strains simultaneously detected only the presence of the strain carrying the 11 nts insertion in the 3' UTR. Viral titer differences were observed in the saliva of the experimentally infected *Ae. aegypti* females suggesting that even though both variants are transmissible, the variant presenting the 11nts is more efficiently transmitted. Conclusions: The results indicate that different viral strains, genetic variants or mutations that occur in the same genotype may impact on the vector competence of mosquitoes, which can directly affect the epidemic potential of a particular virus strain. Financial support: FAPERJ, CNPq, CAPES and FIOCRUZ.

Código: **1015**

Título: **THERAPEUTIC MANAGEMENT OF VISCERAL LEISHMANIASIS IN CHILDREN: A SYSTEMATIC REVIEW**

Autores: **Cláudio Gleidiston Lima da Silva***, ANA CAROLINA LIMA PINHEIRO SOBREIRA, FILIPE BEZERRA MACÊDO, ANTONIO GILVAN TEIXEIRA JÚNIOR, VICTOR HUGO GONÇALVES LOPES, MODESTO LEITE ROLIM-NETO e MARIA DO SOCORRO VIEIRA DOS SANTOS.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **Visceral Leishmaniasis; Treatment; Children; Safety; Effectiveness.**

Resumo:

Introduction: The visceral leishmaniasis (VL) is a public health problem present in several regions of the world. It is a systemic infection caused by an intracellular protozoan belonging to the *Leishmania donovani* complex. Over the past 10 years have clearly noticed an increase in the disease new cases number, affecting mainly children and the elderly. The visceral leishmaniasis therapy is based on the parasite elimination by medicines administration. Currently used medications are the Pentavalent Antimonials (Pentavalent Sb), Amphotericin B (AmB), Miltefosine (MIL) and Paromomycin (PM). Given this global context, we aim to answer the question: are the major drugs used for treatment of VL in children truly effective and lead to the cure of patients? Material and Methods: A qualitative systematic review of articles on treatment of visceral leishmaniasis in children, published on the SCOPUS (Elsevier) online database and was limited to articles published from July 1st, 2004 to July 31st, 2014. The search terms used were: "Child" (Medical Subject Headings [MeSH] term) and "treatment" (keyword) and "Visceral Leishmaniasis" (keyword). Initially, 312 articles were found. After reading the articles titles and their abstracts and applying the eligibility criteria, 227 articles were excluded and 85 articles were reviewed in detail, and then 45 articles were excluded, resulting in a final sample of 40 articles. Results: Early diagnosis and treatment is one of the major pillars of the ongoing elimination programme. Pentavalent antimonials are the most common treatment worldwide. However, all combinations were non-inferior to the standard treatment, in both the intention-to-treat and per-protocol populations, and the patients in the combination groups had fewer adverse events than did those assigned standard treatment. The conventional treatment consists of pentavalent Sb salts – SSG and meglumine antimoniate. Nevertheless, due to the development of resistance to previous drugs and side effects, AmB deoxycholate and L-AmB have been recommended for treatment of VL. Conclusions: In the last 10 years few studies on adverse effects, relapse risk and death in children related to the visceral leishmaniasis were performed. The drugs currently used on visceral leishmaniasis treatment appear to be effective and safe in children. Nevertheless, further studies focused on these medications effects in children are needed."

Código: **1016**

Título: **A REEMERGÊNCIA DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

Autores: **Luzy Hellen Fernandes Aragão Maertins***, **THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA**, **VERA LÚCIA MENDES DE PAULA PESSOA**, **VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI**, **JÊNIFA CAVALCANTE DOS SANTOS SANTIAGO**, **PAULO RICARDO DA SILVA JUSTTINO** e **RAQUEL SAMPAIO FLORÊNCIO**.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase. Perfil. Epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO:A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, manifestada através de lesões na pele com perda de sensibilidade, decorrente de processos inflamatórios. Apesar de ser de baixa patogenicidade, ainda é considerada endêmica, configurando-se como um problema de saúde pública no Brasil. Trata-se de uma doença de notificação compulsória pela sua magnitude, transcendência, por causar incapacidades e deformidades e por ser doença transmissível passível de tratamento e controle. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico da hanseníase em Fortaleza no período compreendido entre 2010 a 2015. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, quantitativo, com coleta de dados realizada junto a Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI), no mês de março de 2015. A fonte de dados foi o sistema de tabulação (TABWIN) do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis analisadas envolveram: raça, idade, sexo, escolaridade, quantidade de lesões, classe operacional, forma clínica, avaliação da incapacidade e tipo de saída. Os dados foram analisados e distribuídos em frequência absoluta e relativa e, em seguida, apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que no último quinquênio foram notificados 3.281 casos de hanseníase, com destaque para o ano de 2013, com 750 casos (22,9%). Dentre esses casos, 2.944 (89,7%) eram casos novos e 150 (4,6%) eram recidivas. Os demais foram classificados como transferências, sendo 79 (2,4%) do mesmo município; 15 (0,46%) de outro município; 16 (0,48%) de outro estado; e um (0,02%) de outro país. Houve maior prevalência da doença em indivíduos do sexo masculino, 1.806 (55%), da raça branca ou ignorada, 1.672 (51%), seguidos da parda, 1.041 (31,7%); preta, 107 (3,3%); amarela, 22 (0,7%); e indígena, três (0,1%). Observou-se a prevalência da doença entre os indivíduos que possuíam o ensino fundamental incompleto, com 326 (9,9%) casos. Quanto à classe operacional da patologia, 2.057 eram multibacilares (62,7%), com mais de cinco lesões, 2.628 (80,1%). Com relação à forma clínica, as formas dimorfa e tuberculóide foram as mais encontradas, com 1.302 (39,7%) e 840 (25,6%), respectivamente, seguidos de 644 (19,65) casos de virchowiana e 301 (9,1%) da indeterminada. Ressalta-se que 119 (3,6%) casos não foram classificados. No tocante à avaliação da incapacidade, 1.915 (58,4%) eram grau zero; 587 (17,9%), grau I; e 236 (7,2%), grau II. Quanto ao tipo de saída, houve um maior quantitativo de casos de cura, com 1.843 (56,2%); 90 (2,7%) abandonos; e 24 óbitos (0,7%). Verificou-se que 1.193 (36,4%) não foram preenchidos. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a hanseníase configura-se com uma doença reemergente, o que evidencia a importância da integração de atividades de detecção precoce de casos e tratamento, no intuito de prevenir as incapacidades físicas e quebrar a cadeia de transmissão do patógeno.

Código: **1017**

Título: **A LEISHMANIA AMASTIGOTE-SPECIFIC NON-DESCRIBED PROTEIN, LiHyp1, APPLIED FOR THE SERODIAGNOSIS OF CANINE VISCERAL LEISHMANIASIS, AND AS A PROTECTIVE ANTIGEN**

Autores: **Vivian Tamietti Martins***, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI, MARIANA COSTA DUARTE, LOURENA EMANUELE COSTA, DANIELA PAGLIARA LAGE, CARLOS ALBERTO PEREIRA TAVARES e EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Leishmaniasis; vaccine; serodiagnostic; recombinant protein**

Resumo:

Introduction: Life-long immunity to leishmaniasis in recovered patients has inspired the development of vaccines against this disease. The present study aims to evaluate an amastigote-specific hypothetical Leishmania protein (LiHyp1) in an attempt to select a new candidate antigen for a serodiagnostic marker, as well as to compose a vaccine against visceral leishmaniasis (VL). Materials and Methods: For the serodiagnosis of canine VL (CVL), the rLiHyp1 (XP_001468941.1) protein was cloned, purified and used in the experiments. Sera samples from non-infected dogs living in an endemic area of leishmaniasis, from asymptomatic or symptomatic VL dogs, as well as sera from Leish-Tec[®] vaccinated dogs, and samples of animals experimentally infected by *Trypanosoma cruzi*, were used. Results: The recombinant protein was recognizable by antibodies from sera of asymptomatic and symptomatic VL dogs, and it did not present cross-reactivity to sera of dogs vaccinated with Leish-Tec[®], or with those experimentally infected with *Trypanosoma cruzi*. The immunogenicity and protective efficacy of rLiHyp1 plus saponin was evaluated in BALB/c mice challenged with *L. infantum*. Spleen cells of rLiHyp1 vaccinated mice showed a high production of IFN-gamma, IL-12 and GM-CSF and, when compared to the control groups, the animals showed a significant reduction in the number of parasites in the liver, spleen, bone marrow and in the draining lymph nodes of the infected paws. Protection was associated with an IL-12-dependent IFN-gamma production, produced mainly by CD4 T cells, which activate macrophages to eliminate the parasites. A decrease in the parasite-mediated IL-4 and IL-10 responses was also observed. Conclusion: The study showed that a new amastigote-specific Leishmania protein could be used for a more specific serodiagnosis of CVL and, when combined with a Th1-type adjuvant, has proven to be useful in the protection against VL. Financial support: FAPEMIG, INCT NanoBiofar, CNPq and PRPq/UFMG.

Código: **1018**

Título: **PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA COMUNIDADE AFRODESCENDENTE DE OURO PRETO, MINAS GERAIS, NO ANO 2015**

Autores: **Keila Furbino Barbosa, ALINE PRISCILA BATISTA, ROSANE MARIA LIMA GUERRA, ANA PAULA LOPES PAIVA*, MARIA GABRIELA MAGALHÃES BORGES, LUANA CLARICE DAS NEVES e GEORGE LUIZ LINS MACHADO COELHO.**

Instituição: **Universidade Federal de Ouro Preto**

Palavras-chave: **SIFILIS, HEPATITE C, DST, AFRODESCENDENTE**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As doenças sexualmente transmissíveis representam uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil. Apesar da alta prevalência nas zonas rurais, a vigilância epidemiológica nessas áreas tem sido negligenciada, limitando as ações das políticas públicas de atenção a saúde. **OBJETIVOS:** Avaliar a ocorrência e distribuição espacial das doenças sexualmente transmissíveis (DST) como a Hepatite B e C, Sífilis e HIV no distrito rural de Lavras Novas, pertencente ao município de Ouro Preto, Minas Gerais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A população do distrito é predominantemente afrodescendente e composta por 915 indivíduos (IBGE, 2010). Tem como característica o isolamento geográfico em relação à sede e condições de saneamento historicamente deficientes. Inquérito de prevalência amostral está sendo realizado na população adulta (n=500). Os domicílios foram localizados geodesicamente e o padrão de distribuição espacial desses eventos foi determinado através de técnicas de geoprocessamento. Estão em andamento as seguintes etapas: inquérito sócio demográfico e testes sorológicos imunocromatográficos para determinação qualitativa da hepatite B e C, sífilis e HIV. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE 07952412.0.0000.5150). **RESULTADOS:** Dos 129 participantes avaliados até o momento, com idade variando entre 25 a 90 anos, 9 casos foram positivos para sífilis, sendo 6 do sexo feminino; a maioria (7 casos) com idade superior a 60 anos. E para hepatite C, temos 3 casos em 129 participantes, com idade entre 25 a 45 anos, todos do sexo feminino. A prevalência de sífilis até o momento é de 2,3% entre os homens e 4,7% entre as mulheres. A prevalência de hepatite C até o momento é de 2,3%, em mulheres. **CONCLUSÃO:** As DSTs são uma doença freqüente nesta comunidade afrodescendente, fazendo necessária: a aplicação de ferramentas para detecção precoce dos casos; o fortalecimento das equipes de saúde e sua articulação com a rede de cuidados; a identificação dos indivíduos doentes em melhores condições de manejo. Essas medidas proporcionarão oportunidades para desencadeamento de ações preventivas de acordo com a realidade local.

Código: **1019**

Título: **TAXAS DE INCIDÊNCIA E DE MORTALIDADE POR LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL: 2008 A 2012**

Autores: **Francisco Geyson Fontenele Albuquerque***, **GISLAYNE FONTENELE ALBUQUERQUE LOURENÇO**, **MARIA ISABEL VIDAL DE ANDRADE**, **FRANCISCO OZIRES HENRIQUES COSTA FILHO** e **MARIA DO CARMO ANDRADE DUARTE DE FARIAS**.

Instituição: **Universidade Federal de Campina Grande**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral. Calazar. Zoonose. Notificação compulsória.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral, ou calazar, é uma zoonose de notificação compulsória, infecciosa, não contagiosa, causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, cujas manifestações clínicas variam de formas discretas até graves; se não tratadas, podem evoluir para o óbito. O homem é acometido quando entra em contato com o ciclo de transmissão do parasito. Esta zoonose é transmitida pela fêmea do mosquito-palha ou birigui (*Lutzomyia longipalpis*) que, ao picar, introduz na circulação do hospedeiro o protozoário *Leishmania chagasi*, parasita intracelular obrigatório do sistema fagocítico mononuclear. Na área urbana, o cão é considerado o principal reservatório da doença. Este estudo objetivou analisar, de 2008 a 2012, as taxas de incidência e de mortalidade por leishmaniose visceral no Brasil, segundo região, sexo e faixa etária. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo observacional analítico, do tipo ecológico, com dados divulgados no DATASUS e no SINAN. Foram consultadas em fevereiro e março de 2015, as taxas de incidência e de mortalidade da leishmaniose visceral no Brasil, compreendidas no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012. As variáveis analisadas foram região, sexo e faixa etária. Foi feita uma abordagem quantitativa e análise descritiva dos achados. Os dados utilizados neste estudo são públicos e sem identificação de indivíduos. **RESULTADOS:** O Brasil teve uma taxa de incidência de leishmaniose visceral de 1,8 no período de 2008 a 2012, sendo que houve uma redução de 11,2% quando comparados os anos de 2008 e 2012. Nesses 5 anos analisados, as regiões com maiores taxas de incidência foram: Norte (4,66), Nordeste (3,12) e Centro-Oeste (2,38). A faixa etária menores de 1 ano e a de 1 a 4 anos tiveram as maiores taxas de incidência (respectivamente, 11,23 e 8,12). Em relação ao sexo, no período analisado, o masculino teve taxa de incidência de leishmaniose visceral de 2,29 e o feminino, 1,32. Analisando a taxa de mortalidade, constatou-se que o Brasil teve uma taxa de 3,86 no período de 2008 a 2012. Houve um aumento de 26% quando comparados os anos de 2008 e 2012. As regiões com maiores taxas de mortalidade foram: Centro- oeste (5,13), Nordeste (4,02) e Sudeste (3,81). A taxa de mortalidade no sexo masculino foi de 4,05 e no feminino foi de 3,56. A faixa etária maior que 80 anos teve a maior taxa de mortalidade (21,25), seguida da faixa 70 a 79 anos (19,23) e da de 50 a 59 anos (8,46). **CONCLUSÃO:** O Brasil teve uma redução na taxa de incidência da leishmaniose visceral e um aumento da taxa de mortalidade. Dessa forma, recomenda-se intensificar o monitoramento entomológico, principalmente nas regiões com maiores taxas de incidência (Norte, Nordeste e Centro- Oeste) e de mortalidade (Centro- Oeste, Nordeste e Sudeste), para orientar as ações de prevenção e controle da leishmaniose. As faixas etárias com maiores taxas de incidência (até 4 anos) e de mortalidade (acima de 70 anos), merecem uma atenção especial dos órgãos de vigilância epidemiológica.

Código: **1020**

Título: **COMUNICAÇÃO E SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO DA DENGUE.**

Autores: **Ismael Natã Passos Silva***, **MYRELLA DE OLIVEIRA SAMPAIO CORRÊA**, **RAENA ALVES SAMPAIO**, **LETICIA MASTRELA GOMIDE**, **ELLEN SYNTHIA FERNANDES OLIVEIRA**, **HELOISA HELENA GARCIA SILVA** e **ÉRICA DA SILVA MENDANHA.**

Instituição: **Universidade Federal de Goiás**

Palavras-chave: **Dengue, Prevenção e comunidade.**

Resumo:

Introdução: O número de casos de dengue no Brasil vem aumentando, e o Estado de Goiás tem sido responsável por uma grande parte dos dados registrados no país. Tornando mais grave a situação, recentemente foram notificados casos do vírus DEN-4, sendo a maioria em Goiânia. O ponto crítico na luta contra a dengue é evitar a formação de criadouros do principal vetor, o *Aedes aegypti*. Neste sentido, o Grupo Integrado de Ações contra Dengue (GIAD) foi criado na Universidade Federal de Goiás, com o objetivo de conscientizar a comunidade sobre a importância de ações de prevenção, reforçando estratégias estabelecidas pelos serviços de vigilância epidemiológica. A ação do GIAD consiste em expor mesas educativas mostrando as fases vivas do ciclo do *Aedes aegypti*, provenientes de uma colônia, mantida no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública /UFG. Além disso, são exibidas maquetes com potenciais criadouros no domicílio e peridomicílio, como piscina não tratada, caixa d'água sem proteção, calhas entupidas, entre outros; O diálogo com o público e distribuição de folhetos explicativos. Relato: No ano de 2014 essas ações do GIAD foram intensificadas com o fomento do PROEXT, que permitiu contratação de maior número de bolsistas, atingindo uma parcela maior da população. O GIAD realizou mesas expositoras dentro e fora do âmbito universitário, além de palestras em escolas municipais, da cidade de Goiânia, abordando ciclo do vetor e formas de prevenção. O público alvo foram estudantes do ensino fundamental e médio. Quando possível, foi feito um trabalho de esclarecimentos sobre dengue, também com pessoal das equipes terceirizadas de limpeza e merenda escolar. Discussão: O GIAD, por meio do trabalho de seus bolsistas, conseguiu atingir o público alvo de forma bem clara e dinâmica. O uso de material educativo aliado a informações com atividades lúdicas e dinâmicas, aumentou o interesse do público alvo. Em todos os eventos, principalmente aqueles destinados a crianças, e pessoal de firmas terceirizadas de limpeza, o interesse foi além das expectativas. Verifica-se que o trabalho com crianças deve ser priorizado, pois são multiplicadores do conhecimento. Por meio dessas ações, o GIAD conseguiu identificar hábitos, comportamentos e atitudes da comunidade em relação ao vetor e à doença, que permitem redirecionar as devidas estratégias de controle. É necessário não só iniciar a discussão com a comunidade, mas antes de tudo focar em atividades que façam parte de um cronograma que integrem uma educação continuada e permanente com diálogos e metodologias mais ativas em toda a comunidade. Apoio financeiro: Proext 2014. Probec/ UFG.

Código: 1021

Título: **ÁCIDO ACETILSALICÍLICO MODULA PRODUÇÃO DE SUBSTÂNCIA P E VIP NO PLEXO MIOENTÉRICO DE CAMUNDONGOS INFECTADOS POR *Trypanosoma cruzi***

Autores: **Mônica de Oliveira Belém***, JULIANO YASUO ODA, NEIDE MARTINS MOREIRA, CRISTINA LORENA MASSOCATTO, PHILENO PINGE FILHO, SILVANA MARQUES DE ARAÚJO e EDUARDO JOSÉ DE ALMEIDA ARAÚJO.

Instituição: **Universidade Estadual de Londrina**

Palavras-chave: **Infecção chagásica. Aspirina. Inflamação. Neurogastroenterologia.**

Resumo:

Introdução: A Doença de Chagas (DC) é causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*, acometendo a musculatura cardíaca e o controle nervoso do trato gastrointestinal (TGI). Alterações de motilidade no TGI devem-se principalmente à perda de células do plexo mioentérico. Sabe-se que a infecção chagásica altera o perfil de produção de substância P (SP) e de polipeptídeo vasoativo intestinal (VIP) no TGI. Objetivou-se avaliar a influência do tratamento com ácido acetilsalicílico (AAS) durante a fase aguda da infecção chagásica sobre a área de varicosidades contendo SP e VIP no plexo mioentérico do cólon de camundongos. Materiais e Métodos: Todos os procedimentos foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UEL. Vinte camundongos (*Mus musculus*), Swiss, machos com 60 dias de idade foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos: GC (n=5): controle, tratados com PBS; GCA (n=5): animais não infectados com *T. cruzi* e tratados com AAS; GI (n=5): animais infectados com *T. cruzi* e tratados com PBS; GIA (n=5): animais que foram infectados com *T. cruzi* e que foram tratados com AAS. Os animais de GI e GIA foram infectados com 1.300 formas tripomastigotas sanguíneas de *T. cruzi* (cepa Y) por via IP. GCA e GIA receberam doses diárias de 20 mg/Kg, do 5º ao 12º dpi por via oral. Após 75 dias de infecção, todos os animais foram submetidos à eutanásia visando remoção do cólon e obtenção de preparados totais, afim de evidenciar, por imunofluorescência, fibras nervosas SP+ e VIP+ no plexo mioentérico. Foram capturadas 10 imagens aleatórias/animal/grupo em microscópio de fluorescência (objetiva 40x). Valendo-se do software Image-Pro Plus, mediu-se a área de 70 varicosidades de fibras nervosas presentes em feixes interconectores de gânglios. Os dados foram comparados utilizando-se o teste de ANOVA e pós-teste de Tukey, considerando significativo $p < 0,05$. Resultados: Os resultados mostram que a infecção chagásica provoca atrofia de 23,9% nas varicosidades SP+ (GC: $6,11 \pm 0,37$ x GI: $4,65 \pm 0,31$ $p < 0,01$) e de 29,4% nas VIP+ (GC: $7,53 \pm 0,36$ x GI: $5,32 \pm 0,18$, $p < 0,01$). O tratamento com AAS acentuou (35,4%) a atrofia de varicosidades SP+ (GC: $6,11 \pm 0,37$; GIA: $3,95 \pm 0,19$, $p < 0,01$) porém atenuou (18,1%) a atrofia de varicosidades VIP+ (GC: $7,53 \pm 0,36$; GIA: $6,17 \pm 0,67$, $p < 0,01$). Vale destacar que o tratamento com AAS não provocou alterações nas varicosidades SP+ de animais não infectados (GC: $6,11 \pm 0,37$ x GCA: $5,64 \pm 0,30$, $p = 0,115$), diferentemente do observado nas varicosidades VIP+ (GC: $7,53 \pm 0,36$ x GCA: $6,55 \pm 0,47$, $p < 0,05$). Conclusão: Conclui-se que o tratamento com AAS modula a produção de substância P e VIP no plexo mioentérico do cólon de camundongos durante o curso da infecção chagásica.

Código: **1022**

Título: **DENGUE MORTALITY IN INFANTS: SYSTEMATIC REVIEW**

Autores: **Eduardo Fernandes Baima, Baibi Ibiwari Horsfall, João Vitor Cândido Pimentel*, Karla Denise Barros Ribeiro, Maria do Socorro Vieira dos Santos e Cláudio Gleidiston Lima da Silva.**

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **Dengue, Infant, Mortality**

Resumo:

Background: It is known that dengue is an important vector borne disease with high levels of mortality, due to its serious negative consequences in individuals' organism. This is special for the infant population, which is more vulnerable because of its still undeveloped immune system and its incapacity in communicating, fact that can lead to an increase in mortality of these individuals. Materials and methods: Taking this in consideration, the present study was based on the following question: What are the risk factors of mortality in infants with dengue? Aiming to answer this question, a systematic review of the articles that approach, in some way, the consequences of dengue virulence and its mortality in infant's life, from 1st January 2006 to 10th March 2015, in the PubMed and Scopus databases, was performed. The search was conducted using the MeSH (Medical Subject Headings) descriptors "dengue", "infant" and "mortality". Also, there were included in the search only original articles in English. Results: Of the 139 found articles, 17 met the eligibility criteria. 119 articles were excluded because they met one of the exclusion criteria: not about dengue mortality factors in infants; review; non accessible full text. 3 were excluded because they were present in both databases. Also, the findings of found studies were divided in categories to more properly clarify the search, such as Sign and Symptoms, Main Risk Factors, Comorbidity and Prognosis. In general, it was shown that mortality was highest in younger children and was decreased with increasing age, with infants, commonly those younger than 12 months age, being more susceptible to develop severe dengue than pre-teens and adolescents. Also, plasma leakage is even more severe for younger children, even with the risk of the development of shock syndrome. Among the worse outcomes found, one can point rash, hemoptysis, epistaxis and vomiting, characteristics strongly associated with death. Conclusion: The dengue is still, in spite of its known etiology, morbidity and mortality, a public health concern in countries with tropical weather, where the mosquitoes commonly evolve. This disease is great responsible for mortality cases when affects children, especially those less than 2 years age, who cannot tell anyone how bad they are. Thus, it was suggested that the infant population demands a special care by health workers to avoid mortality, focusing on the causal aspects of the disease. This includes an early diagnosis and a proper management of the suspected cases.

Código: **1023**

Título: **AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DE TGF- β E IL-10 NA INFECÇÃO EXPERIMENTAL POR *Toxoplasma gondii*.**

Autores: **Thaysa Buss Carvalho***, Mariana Miziara de Abreu, Mariana Gatto, Rodrigo Mattos dos Santos e Sueli Aparecida Calvi.

Instituição: **Faculdade de Medicina de Botucatu**

Palavras-chave: **Toxoplasmose. Resposta imune. Citocinas**

Resumo:

RESUMO INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma doença cosmopolita e assintomática em indivíduos imunocompetentes, mas em imunodeprimidos pode ser fatal. A proteção do hospedeiro contra a infecção é mediada por receptores celulares e citocinas pró-inflamatórias. Por outro lado, as citocinas anti-inflamatórias atuam regulando essa resposta. TGF- β atua principalmente na supressão células T efetoras, revelando-se essencial para a regulação da inflamação mediada por células T, manutenção da homeostase imune e tolerância. A IL-10 suprime a atividade de várias células do sistema imune e previne a imunopatologia após infecção com diversos agentes, tais como *Toxoplasma* e *Plasmodium*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram avaliados doze camundongos Balb/c infectados com $1,25 \times 10^4$ taquizoítos da cepa BTU-2 e eutanasiados ($n=3$) nos dias 1, 3, 5 e 7 pós-infecção e carga parasitária verificada em lavado peritoneal. Do baço de cada animal foi realizada a extração de RNA, síntese do cDNA e avaliação da expressão de TGF- β e IL-10 por RT-PCR e extração de DNA para verificar a carga parasitária no órgão. **RESULTADOS:** A carga parasitária observada no lavado nos dias 5 e 7 foi maior em relação aos dias 1 e 3 pós-infecção (p.i.); enquanto no órgão foi maior no dia 7 p.i. Os resultados da expressão de ambos os genes mostraram produto da RT-PCR do material dos animais infectados mais intenso em relação ao do grupo controle. Além disso, observou-se que a intensidade da expressão foi maior a partir do dia 3 p.i., em comparação ao dia 1 p.i. Tal fator pode se explicado por um aumento no nível da expressão dos genes TGF- β e IL-10 na presença do parasito, especialmente a partir do dia 3 p.i. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram um papel não protetor destas citocinas durante a infecção aguda por *T. gondii*, inibindo a ação de células importantes para o controle, levando à persistência do parasita, causando a doença.

Código: 1024

Título: CAPTURAS DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) COM ARMADILHA DE SHANNON EM ÁREA DE OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA, ESTADO DO ACRE, AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA. RESULTADOS PRELIMINARES.

Autores: Andreia Fernandes Brilhante*, Kelly Pereira de Souza, Nathanna Progênio dos Santos, Vânia Lúcia Brandão Nunes, Maria Elizabeth Cavalheiros Dorval, Cristiane de Oliveira Cardoso e Eunice Aparecida Bianchi Galati.

Instituição: **Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **Fauna flebotomínea. Leishmanioses. *Psychodopygus carrerai carrerai*. *Psychodopygus davisi*. *Nyssomyia shawi***

Resumo:

Introdução: No Estado do Acre, a leishmaniose tegumentar americana é endêmica, apresenta altos índices de incidência e prevalência, porém, são escassos os estudos sobre a etiologia da parasitose, e seus vetores em suas diferentes áreas de ocorrência. Assim, o presente estudo teve como objetivo conhecer a fauna flebotomínea do município de Xapuri, Estado do Acre, área de transmissão intensa dessa doença. Material e Métodos: As capturas foram realizadas mensalmente, das 18:00 às 22:00 horas, no período de agosto de 2013 a julho de 2014 em uma área de floresta do município, com a utilização de armadilhas tipo Shannon na cor branca iluminadas com luz branca fria e de capturadores de Castro. Os insetos foram acondicionados em frascos de polietileno e armazenados em isopor com gesso úmido até o momento do exame. Foram clarificados, montados em lâmina e lamínula e identificados de acordo com Galati (2003). Resultados e Discussão: Foram capturados 2.794 espécimes, 360 machos (12.88%) e 2.434 (87.12%) fêmeas, pertencentes a 9 gêneros e 27 espécies, sendo estas: *Brumptomyia* sp (0.11%), *Evandromyia saulensis* (0.40%), *Ev. termitophila* (0.07%), *Lutzomyia* (*Tricholateralis*) *sherlocki* (0,03%), *Lu. (Tricholateralis) sp.* (0.03%), *Nyssomyia antunesi* (0.03%), *Ny. richardwardi* (0.03%), *Ny. shawi* (23.37%), *Ny. yully yully* (0.03%), *Ny. whitmani* (0.11%), *Psathyromyia aragaoi* (0.03%), *Pa. dendrophyla* (0.03%), *Pintomyia* (*Pifanomyia*) *nevesi* (0.61%), *Pi. serrana* (0.03%), *Pressatia choti* (0.03%), *Pressatia sp.* (0.14%), *Psychodopygus série guyanensis* (0.11%), *Ps. amazonensis* (0.32%), *Ps. carrerai carrerai* (55.20%), *Ps. davisi* (14.20%), *Ps. hirsutus hirsutus* (0,75%), *Ps. illanosmartinsi* (1.07%), *Ps. lainsoni* (0.14%), *Ps. paraensis* (0.07%), *Trichophoromyia sp. N* (0.03%), *Th. sp.* (0.30%), *Th. auraensis* (1.18%), *Th. octavioi* (1.41%) e *Th. ubiquitalis* (0.14%). As espécies abundantes foram, primeiramente *Ps. carrerai carrerai*, seguida de *Ny. shawi* e *Ps. davisi*, sendo esta considerada vetora de agentes de LTA em regiões da Amazônia onde já foi observada naturalmente infectada por *Leishmania* (*Viannia*) *braziliensis* e *Le. (Vi.) naiff*. As fêmeas de *Ps. carrerai carrerai* aparecem aproximadamente sete vezes mais do que os machos, o que sugere alto grau de antropofilia. Relata-se ainda neste trabalho o encontro de um espécime do gênero *Trichophoromyia*, ainda sem descrição, sendo provavelmente uma nova espécie. Conclusão: Considerando os achados, a fauna flebotomínea da localidade é diversa, com espécies vetoras incriminadas na transmissão de agentes etiológicos de leishmanioses na Amazônia. Sugere-se a utilização de armadilhas diferenciadas para análise do comportamento e diversidade dos flebotomíneos na região, de modo a contribuir com os estudos epidemiológicos das leishmanioses no Estado do Acre.

Código: 1026

Título: **PRIMEIRO REGISTRO DE *Phoneutria nigriventer* (Aranae: Ctenidae) EM FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL**

Autores: **Raul Azevedo, FRANCISCO ROBERTO DE AZEVEDO, MARIA DO SOCORRO VIEIRA DOS SANTOS, JUCIER GONÇALVES JÚNIOR*, RAFAELA FRANÇA e PAULO ANDRÉ MARGONARI GOLDONI.**

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: ***Phoneutria nigriventer*, nordeste**

Resumo:

Phoneutria spp. é um gênero composto atualmente por oito espécies cuja distribuição geográfica vai da América Central até o Nordeste da Argentina. No Brasil, são encontradas ao longo do território nacional, exceto ao norte de Salvador. As espécies de *Phoneutria* spp. em seu ambiente natural vivem em árvores e caçam em vegetação arbustiva. São encontradas facilmente em plantações de bananeiras (conhecidas internacionalmente como “banana spiders”), em palmeiras e bromélias, junto ou dentro de residências em locais escuros e úmidos. São reconhecidas pelo seu tamanho que varia de médio a grande e pelo comportamento agressivo quando estão sob ameaça. *Phoneutria nigriventer* é uma espécie brasileira cuja distribuição geográfica é relatada para as regiões central e sudeste do Brasil, sendo responsável por diversos acidentes causados por esse gênero. *P. nigriventer* é considerada sinantrópica, habitando locais escuros e úmidos em ambientes peri e domiciliares. O espécime foi observado com um microscópio estereoscópico e identificado por meio de chaves de identificação para *Phoneutria* no Instituto Butantan, em São Paulo, tendo sua origem informada para o município de Fortaleza, CE. Fortaleza é uma das principais capitais da região Nordeste e é o local onde se inicia a BR-116, uma das principais rodovias interestaduais do Brasil, pois interliga o Norte e Sul do País, gerando um intenso fluxo de veículos constantemente os quais os indivíduos dessa espécie de aranha podem ser facilmente transportados. A literatura registra que as aranhas são predadoras generalistas, capazes de se alimentar de diversos tipos de presas, como outras aranhas, insetos e pequenos vertebrados, podendo ainda permanecer por longos períodos sem se alimentar. Do mesmo modo, também são capazes de colonizar novos ambientes, principalmente antropizados, pois normalmente encontram oferta de alimento com relativa facilidade. O transporte e o comércio de frutas é uma das principais causas da dispersão nacional e internacional desse gênero, pois diversos artrópodes são transportados concomitantemente junto com as frutas, garantindo assim, condições para que essa espécie possa ser transportada. A presença dela constitui o primeiro registro para o Estado do Ceará, contribuindo desse modo para o conhecimento da ampliação de sua distribuição geográfica, bem como, contribuindo para o desenvolvimento de políticas de interesse em saúde pública, visando a prevenção e a minimização dos eventuais acidentes causados por esse artrópode peçonhento.

Código: **1027**

Título: **A MALÁRIA NO ESTADO DO PIAUÍ, 2002 A 2013.**

Autores: **Joyce Anny Alves do Nascimento*** e **FILIPE ANIBAL CARVALHO COSTA.**

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **malária. epidemiologia. vigilância epidemiológica**

Resumo:

Introdução: O estado do Piauí faz fronteira com a região amazônica do Brasil, especificamente com o Maranhão e o Tocantins, onde a malária é endêmica, sendo considerado, entretanto, um estado livre de transmissão autóctone. O objetivo do estudo é descrever aspectos epidemiológicos da malária no Piauí, entre 2002 e 2013. Material e Métodos: Estudo descritivo retrospectivo da malária no Piauí realizado a partir de dados recolhidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2002 a 2013 e relatórios da Secretaria Estadual de Saúde do Piauí (SESAPI), com as variáveis contidas na ficha de notificação e investigação. Resultados: Foram confirmados 1.005 casos e 253 (25,2%) foram considerados autóctones do Piauí, as taxas de infecção por *Plasmodium falciparum*, *Plasmodium vivax* e de infecções mistas foram de 9,9%, 73,5% e 2%, respectivamente. Entre os casos não-autóctones 292 (29,1%) foram confirmados, e destes 20,9% foram causados pelo *P. falciparum* e 59,9% por *P. vivax*, além de 6,8% casos de infecções mistas; Os maioria dos casos importados tinham como local provável de infecção os estados do Pará (n = 96), Rondônia (n=84), Maranhão (n = 55). Os casos autóctones tiveram maior registro nos municípios piauienses de Campo Largo (n = 85), Buriti dos Lopes (n = 35), Luzilândia (n = 28), Porto (n = 14) e Uruçuí (n= 12). Todos esses municípios estão localizados nas margens do Rio Parnaíba, região oeste do Piauí, na fronteira com o estado do Maranhão. A média de idade dos casos autóctones foi de 28,59 anos, sendo 66% do sexo masculino. Os casos autóctones apresentaram menor porcentagem de casos assintomáticos ($p < 0.001$). A média de tempo entre a data de notificação e o início dos sintomas dos casos autóctones foi de 19,1 dias. Os casos autóctones tiveram 75,1% de ocorrência em pessoas residentes na zona rural. A oportunidade de tratamento ocorreu em 41,8% dos casos até o sétimo dia do início dos sintomas, 24,1% entre 8 e 15 dias, 15,5% entre 16 e 30 dias e 18,5% com mais de 31 dias. Os meses de junho e julho apresentaram maior frequência de casos, sendo o ano de 2004 com o maior número de casos (108). Observou-se uma média de 45 casos por ano durante a série. A ocorrência de 3 espécies primárias *Anopheles darlingi* (85 municípios), *A. albicans* (97 municípios) e *A. aquasalis* (02 municípios) sugere que 50,2 % dos municípios piauienses representam área receptiva e/ou vulnerável para malária. Conclusão: O estado do Piauí por sua localização geográfica, clima, presença de anofelinos, e pela emigração de pessoas para áreas da região da Amazônia Legal seguida de retorno para a sua região de origem, possibilitam transmissão autóctone de malária, e merecem ser analisados mais profundamente, permitindo adotar-se medidas de prevenção, além de diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Além disso a notificação dos casos precisa ser a mais completa e fidedigna possível para melhorar o processo de vigilância epidemiológica.

Código: **1028**

Título: **GRUPO INTEGRADO DE AÇÕES CONTRA DENGUE NO “DIA D” EM GOIÂNIA. UMA MOBILIZAÇÃO PARA A PREVENÇÃO.**

Autores: **Ismael Natã Passos Silva***, **ROBERTA ALBINO GONÇALVES FERREIRA**, **MATHEUS GEOVANE FONSECA E FREITAS**, **GABRIELA GOUVEIA LIMA**, **ÉRICA DA SILVA MENDANHA**, **HELOÍSA HELENA GARCIA SILVA** e **ELLEN SYNTHIA FERNANDES OLIVEIRA**.

Instituição: **Universidade Federal de Goiás**

Palavras-chave: **Prevenção, dengue e desafios.**

Resumo:

Introdução: A dengue é hoje um dos grandes desafios na área da saúde pública no Brasil e em outras regiões tropicais do planeta. A população precisa se conscientizar da necessidade de medidas preventivas em caráter de urgência. Neste contexto a Universidade Federal de Goiás adotou uma política de prevenção da dengue com a criação do Grupo Integrado de Ações contra Dengue – GIAD, cujo principal objetivo é encontrar estratégias que despertem uma melhor participação e discussão com a sociedade na busca de ações efetivas no controle da doença. Relato: No ano de 2014 foi instituído, pelo Ministério da Saúde, o dia nacional de combate à dengue. Denominado “dia D”, o evento foi realizado no dia 06 de dezembro, simultaneamente em todos os estados da Federação, numa parceria entre as Secretarias da Saúde dos Estados e dos Municípios. Em Goiânia, o evento constou de uma caminhada, saindo do Parque Vaca Brava até o Parque Areião, onde diversas atividades se prolongaram por toda a manhã. O GIAD produziu maquetes de ambientes domésticos, mostrando, de forma lúdica e compreensível, a maneira correta de evitar a presença de criadouros do mosquito, constituídos principalmente por recipientes de caráter permanente, com maior destaque para caixas d'água, potes, calhas entupidas, garrafas, vasos de plantas, pneus e tambores. Além disso, houve exposição de todas as fases do ciclo do *Aedes aegypti*. Fez-se a abordagem de crianças, jovens e adultos que foram esclarecidos sobre o desafio que a dengue representa, e sobre a única forma de prevenção disponível até o momento que é o controle do vetor. Discussão: As ações alusivas ao “dia D” conseguiram envolvimento e interesse do público presente ao evento, além do reforço na conscientização dos profissionais de saúde. Foi possível perceber a grande repercussão do tema dengue na população de um modo geral. Constatou-se a importância do conhecimento de sua patologia, prevenção e controle. A exposição das diferentes fases do ciclo de vida do *Ae. aegypti*, possibilitou à população, os meios para identificação do vetor e colaborar no controle no domicílio. É importante a abordagem da dengue em diversos seguimentos da sociedade, uma vez que o seu controle depende da identificação prévia, tomada de decisão e implementação de medidas de maneira oportuna. Apesar dos avanços no campo da vigilância, promoção da saúde, prevenção das doenças infecciosas e do empenho de gestores para controlar esse problema, ainda há uma grande lacuna no conhecimento da população em relação aos aspectos que favorecem a presença do vetor. Ações de mobilização social devem ser vistas como estratégias da promoção da saúde, uma vez que geram mudanças de atitude e comportamento. Apoio financeiro: MEC/PROEXT 2014; PROBEC/UFG

Código: **1029**

Título: **AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE EXPRESSÃO GÊNICA DAS CITOCINAS IFN-g, IL-27 e IL-6 NA TOXOPLASMOSE OCULAR POR PCR EM TEMPO REAL**

Autores: **Marta Marques Maia, CRISTINA DA SILVA MEIRA, GABRIELA MOTOIE, CINARA DE CÁSSIA BRANDÃO DE MATTOS, FABIO BATISTA FREDERICO e VERA LUCIA PEREIRA-CHIOCCOLA***.

Instituição: **Instituto Adolfo Lutz**

Palavras-chave: **citocinas, toxoplasmose ocular, expressão gênica, qPCR**

Resumo:

Introdução: A toxoplasmose ocular (TO) acomete primariamente a retina podendo deixar sequelas graves. Os fatores que controlam sua ocorrência, gravidade e recorrência não são totalmente compreendidos. Estudos confirmam a relevância da resposta imune na patogênese da TO seja na sua evolução bem como a possibilidade do prognóstico. O presente estudo avaliou os níveis de expressão gênica de IFN-g, IL-27 e IL-6 em pacientes com TO por PCR em tempo real (qPCR). Outros grupos de indivíduos foram incluídos ao estudo para a melhor avaliar os resultados. Material e Métodos: Foram avaliadas 35 amostras de PBMC (Peripheral blood mononuclear cells) obtidas por gradiente Histopaque 1077 e provenientes de 3 grupos: Grupo I, 20 de pacientes com TO, Grupo II, 10 pacientes com outras doenças oculares (OD) Grupo III, 5 de indivíduos com toxoplasmose crônica (CRO). As moléculas de RNA foram extraídas com kit, tratadas com DNase, quantificadas por fluorimetria e a qualidade avaliada por eletroforese capilar. Após a síntese de cDNA, o perfil de expressão de cada citocina foi determinado por qPCR em triplicata. O gene TBP foi utilizado como controle endógeno. A comparação dos padrões de expressão de cada gene alvo e o gene TBP foi realizada pelo CT comparativo ($2^{-\Delta\Delta Ct}$) utilizando amostras negativas para toxoplasmose como controle negativo e calibrador. Resultados: Os resultados dos níveis de expressão foram gerados pela comparação com indivíduos normais (negativos para toxoplasmose) utilizados como calibradores da reação. Desta forma, a citocina IFN-g foi pouco expressa em pacientes com OD e TO, porém com expressão mais alta em indivíduos CRO (médias de expressão de 20.28, 100.9 e 229.6, respectivamente). Já a citocina IL-27 foi mais expressa nos pacientes com TO do que nos pacientes com OD e indivíduos crônicos (CRO). As médias foram de 17.87, 10.48 e 14.49, respectivamente. Em contrapartida, IL-6 foi mais expressa em pacientes com OD e TO, ao passo que níveis mais baixos foram encontrados em indivíduos CRO. As médias foram de 35.38, 21.48 e 3.87, respectivamente. Discussão e Conclusão: Estes dados mostram que pacientes com TO e OD expressam níveis baixos de IFN-g, sugerindo a susceptibilidade ao desenvolvimento de lesão ocular esta associada baixa expressão de IFN-g. IL-27 foi mais expressa em pacientes com TO do que em indivíduos CRO e com OD. IL-27 na ausência de IFN-g pode desempenhar uma função imunossupressora, seja por estimular a produção de IL-10, bem como inibir a produção de IL-2 resultando na restrição à resposta de célula T e, em particular, à resposta Th17. O aumento da expressão de IL-6 nos pacientes com TO e OD também foram observados. IL-6 é a principal citocina pró-inflamatória em uveítes e pode estar associada com o aumento da progressão do parasita pela ativação da molécula STAT-3, o qual é um inibidor da citocina protetora IL-12 e desta forma, favorecer o curso da infecção. Financiamento: FAPESP (2014/09496-1), CNPq (303489/2012-0), CAPES

Código: **1030**

Título: **INFLUÊNCIA DA TERAPIA COMPLEXA DESCONGESTIVA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM LINFEDEMA DE MEMBRO INFERIOR RESIDENTES EM ÁREA ENDÊMICA DE FILARIOSE**

Autores: **Ana Maria Aguiar-santos*, BENICIA DA SILVA SANTOS,, HELEN PEREIRA DOS SANTOS, ABRAHAM ROCHA, ROSANGELA BARROS, PAULO SERGIO ARAUJO e MARIA JOSE TEIXEIRA.**

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhaes**

Palavras-chave: **linfedema, fisioterapia, Terapia Complexa Descongestiva , qualidade de vida**

Resumo:

Introdução: O Brasil tem como área endêmica de filariose linfática três municípios da Região Metropolitana do Recife, em Pernambuco. O verme instala-se no sistema linfático, provocando disfunções estruturais que resultam no linfedema, morbidade filarial de caráter estigmatizante que compromete a qualidade de vida das pessoas afetadas. Atualmente, o tratamento mais recomendado para o linfedema é a Terapia Complexa Descongestiva (TCD), que inclui técnicas de drenagem linfática manual, exercícios cinesioterapêuticos, enfaixamento compressivo funcional, orientações de higiene e cuidados com os membros e uso de contenção elástica. Assim, o estudo tem como objetivo avaliar a influência TCD na qualidade de vida de pacientes com linfedema de membro inferior residentes em área endêmica de filariose. Materiais e método: Trata-se de um estudo piloto de um ensaio clínico controlado e randomizado, realizado em uma amostra de 20 pacientes residentes em área endêmica de filariose linfática, com linfedema de membro inferior cadastrados no Serviço de Referência Nacional em Filarioses do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Fiocruz-PE). A alocação dos pacientes em grupo controle (GC) e grupo intervenção (GI) foi feita por randomização. Os 11 pacientes do GC receberam orientações de cuidados e higiene dos membros e os nove do GI, além das mesmas orientações, foram tratados com a TCD duas vezes por semana, em 21 sessões de 50 minutos. Ambos os grupos foram avaliados ao início e ao final de 21 sessões, através do questionário de qualidade de vida preconizado pela OMS, o WHOQOL-BREF, que analisa os domínios físico, psicológico e ambiental e através da perimetria, para mensurar em centímetros a circunferência do membro. Resultados: A idade média dos pacientes foi de 58,5 anos, com predomínio do sexo feminino (60%). Quanto ao estadiamento do linfedema: 25% apresentava grau II, 65% grau III, 5% grau IV e 5% grau V. Em relação ao membro acometido, 40% apresentou linfedema no membro inferior direito e 60% no membro inferior esquerdo. A análise comparativa da perimetria pré e pós tratamento entre os dois grupos, mostrou que no GI o ponto 0cm e 7cm abaixo apresentaram redução significativa da circunferência do membro. Ao analisar o GI pré e pós tratamento, o ponto 28cm acima do ponto de referência e os pontos 7cm, 14cm, 21cm e 28cm abaixo e 7cm de distância do maléolo medial, apresentaram redução significativa da circunferência do membro. Na análise da qualidade de vida o GI comprando-se pré e pós - tratamento, apresentou melhora em todos os domínios, no entanto, a melhora estatisticamente significativa, foi observada nos domínios físico e social. Conclusão: O estudo mostrou que a TCD exerceu influência positiva na circunferência do membro afetado e na qualidade de vida dos pesquisados principalmente nos domínios social e físico com melhora clínica da capacidade para a locomoção.

Código: **1031**

Título: **Controle de vetores: Malária**

Autores: **Bernardo Nogueira Faé*, João Vitor Cavalcante Pedrosa Luna, Deryk Alves Bezerra, Jucier Gonçalves Júnior e Maria do Socorro Vieira dos Santos.**

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **Malária, Vetor, Controle**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Malária é uma doença causada por parasitas protozoários do gênero Plasmodium, sua transmissão envolve a atividade de mosquitos que atuam como vetores da moléstia. Apesar da existência de medidas profiláticas, registram-se, atualmente, 106 territórios endêmicos da Malária, além de meio milhão de óbitos ao ano. Mesmo com a existência dessas medidas, sabe-se que a eliminação desses mosquitos pode causar transtornos de grande amplitude ecológica, fazendo-se necessário o uso de estratégias de eliminação de vetores baseadas em evidências científicas. **MATERIAL E METODOS:** O presente estudo está baseado em revisão sistemática de artigos originais presentes na base de dados Medline e acessado via portal da BVS. Os trabalhos foram selecionados a partir dos descritores “Malaria”, “Epidemiology”, “Mosquito control” e “Vector control”, presentes no DeCS. Os artigos selecionados apresentam texto completo disponível e foram publicados nos anos de 2013 e 2014, no idioma inglês e cuja temática principal abordada é o controle de mosquitos. **RESULTADOS:** Dos 559 trabalhos encontrados, foram selecionados 35 artigos cuja temática principal abordada foi o controle de vetores da Malária. Nesse tema, os resultados mostraram o desconhecimento e descaso de pessoas em relação às medidas profiláticas existentes para o controle da moléstia. Em estudo realizado em Kersa (Etiópia), das 2867 pessoas envolvidas, apenas 793 conseguiram associar a doença à picada do mosquito e, destas pessoas, 7,4% fazem uso de inseticidas no interior das residências e 33,3% fazem o uso de telas nas janelas. Para melhor refletir sobre essa situação, outros trabalhos revelam dados impactantes sobre a eficácia dessas profilaxias: Através de um estudo realizado em algumas aldeias da Costa do marfim, foi provado que o uso do MILD (Mosquiteiros Impregnados de Longa Duração) reduziu significativamente a taxa de inoculação entomológica. Outros resultados analisados corroboram a eficácia de bobinas associadas ao uso do inseticida. Ademais, outros estudos ressaltam a importância da estruturação física da casa e, principalmente, os cuidados que devem ser adotados com as áreas expostas às chuvas. **CONCLUSÃO:** As medidas de profilaxia da doença mostram-se, através de estudo, muito eficazes e, ainda assim, a doença mata mais de meio milhão de pessoas por ano no mundo. A forma de controle de disseminação pode ser realizada através de medidas preventivas simples: roupa adequada, repelentes, mosquiteiros, telas colocadas em portas e janelas, assim como pode ser feita através de medidas mais sofisticadas, como citado pela utilização dos MILDs. Essas medidas, por vezes, atingem eficácias de em torno de 80%, fato que mostra a relevância da conscientização das pessoas, podendo evitar em torno de 400 mil óbitos anuais, considerando-se as estatísticas.

Código: **1032**

Título: REALIZAÇÃO DE CULTURA E TESTE DE SENSIBILIDADE EM AMOSTRAS DE ESCARRO PROVENIENTES DE PACIENTES PRIVADOS DE LIBERDADE NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO/RO, PERÍODO DE JULHO DE 2013 A JANEIRO DE 2014

Autores: Vivian Gabriele Paes Gonçalves, ANDERSON CRISTINO DE ARAÚJO SILVA, MARIA DO SOCORRO CALIXTO DE OLIVEIRA, EDUARDO REZENDE HONDA, NILDA BARROS DE OLIVEIRA, MARIA MANUELA DA FONSECA MOURA e CLEONI ALVES MENDES DE LIMA1.*.

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia

Palavras-chave: Tuberculose; Cultura para micobactérias; Unidade Prisional

Resumo:

Introdução A taxa de detecção da tuberculose obtida através das atividades de rotina em prisões, subestimam as taxas de incidência. O controle da doença em Unidades prisionais deve ser parte rotineira no sentido de evitar a disseminação da mesma na comunidade e prevenir resistência às drogas anti-tuberculose. O objetivo desse estudo é verificar o número de exames bacteriológicos para tuberculose realizados em três maiores Unidades Prisionais no município de Porto Velho/RO, para estimar a taxa de identificação dos casos de tuberculose. Material e Métodos Os exames de culturas para micobactérias foram realizados no LACEN/RO, seguindo normas técnicas padronizadas e descritas no Manual de Vigilância Laboratorial da Tuberculose e outras Micobactérias (Ministério da Saúde, 2008). Resultados No período de julho de 2013 a janeiro de 2015, foram realizadas 2.126 culturas para micobactérias no Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia/LACEN/RO, dessas 273 (12,84%) foram positivas para M. tuberculosis, sendo 792 provenientes das Unidades prisionais, perfazendo um total de 37,2% amostras das Unidades Prisionais e 25,3% das amostras positivas, representando assim um quarto de casos de tuberculose confirmados por cultura de todo o Estado de Rondônia. Conclusão A demanda de exames para micobactérias tem aumentado em Unidades prisionais de Porto Velho, inclusive com realização do teste de sensibilidade obedecendo recomendações do PNCT/MS.

Código: **1033**

Título: **PREPARAÇÃO DO ESCALONAMENTO DE UM PROJETO ECO-BIO-SOCIAL PARA O CONTROLE DA DENGUE EM DUAS CAPITAIS BRASILEIRAS, BELO HORIZONTE-MG E GOIÂNIA-GO**

Autores: **Cyntia Monteiro Vasconcelos Motta***, **Sônia Samara Fonseca de Moraes**, **Andrea Caprara**, **José Wellington de Oliveira Lima**, **Ima Braga**, **Silvana Tecles Brandao** e **Fluvia Pereira Amorim da Silva**.

Instituição: **Uece**

Palavras-chave: **dengue, doença transmissível, epidemiologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Devido à sua complexidade, a dengue é uma arbovirose de grande importância para a saúde pública. Para tanto, estimula-se novas abordagens de prevenção e controle da enfermidade, como a abordagem eco-bio-social. Durante os anos de 2012 e 2013, ensaios clínicos em aglomerados foram realizados em três cidades da América Latina e mostraram eficácia. Tais resultados justificam a proposta de uma intervenção escalonada para áreas geográficas maiores. No Brasil, o Ministério da Saúde selecionou áreas de Belo Horizonte e Goiânia. Para cada área de estudo selecionada, uma área de controle com as mesmas características foi determinada. As áreas selecionadas como controle seguirão as mesmas atividades tradicionais. E as áreas de estudo seguirão os componentes: educação permanente para os funcionários do controle; interação com autoridades locais, funcionários e membros da comunidade; instalação de telas e cortinas impregnadas com inseticidas nas residências; cobertura de grandes reservatórios e mobilização para eliminação de resíduos sólidos. **OBJETIVO:** Analisar dados epidemiológicos sobre o contexto de duas capitais brasileiras selecionadas para receber uma intervenção de escalonamento de uma abordagem eco-bio-social. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo transversal com dados secundários e abordagem descritiva, cuja população foi composta por todos os casos notificados de Dengue ocorridos nos anos de 2011 a 2013, em aglomerados selecionados nos Municípios de Goiânia – GO (14.116 residências) e Belo Horizonte – MG (13.417 residências). A amostra foi extraída antes da intervenção, e os dados foram coletados por meio do SINAN, em seguida tabulados no Excel 2010 dos quais foram descritos através de tabelas e realizado análise por frequência dados encontrados. **RESULTADOS:** Para as áreas selecionadas do estudo foram observadas as seguintes incidências de dengue: Belo Horizonte em 2011, 2012 e 2013, respectivamente, apresentou: 36 casos (Taxa de Incidência=0,26%), 9 (TI= 0,06%) e 3048 casos (TI= 22,71%), totalizando nos últimos três anos antes da intervenção 3093 casos e Goiânia apresentou: 706 (TI=5,00%), 534 (TI= 3,78%) e 2638 (TI= 18,68%), totalizando antes da intervenção 3878 casos notificados. Observa-se que no ano de 2011, a cidade de Goiânia apresentou 95%, em 2012, 98% e 2013, 46% dos casos notificados nas duas cidades. **CONCLUSÃO:** Portanto, quanto aos casos notificados e taxas de incidência por área de estudo, as cidades apresentaram heterogeneidade nos anos de 2011 e 2012, de forma que a Cidade de Goiânia apresentava um quantitativo mais relevante. Houve uma elevação brusca do número de casos a partir do ano de 2013 nas duas cidades, sendo a elevação mais intensa para a cidade de Belo Horizonte. Tais dados demonstram o desafio que a intervenção escalonada encontrará para obter o impacto na incidência da doença, dessa forma em 2015-2016 será comparada a incidência da dengue entre áreas de estudo e de controle.

Código: 1034

Título: AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO LEVEDO DE CERVEJA COMO ATRATIVO PARA *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus)(DIPTERA: CULICIDAE) EM ARMADILHAS DO TIPO OVITRAMPAS NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ, AMAPÁ

Autores: Ana Paula Sales de Andrade Corrêa*, ALLAN KARDEC RIBEIRO GALARDO, CLICIA DENIS GALARDO, ANA CRISTINA DA SILVA FERREIRA LIMA, JOSE JOAQUIN CARVAJAL CORTES, CYNARA DE MELO RODOVALHO e JOSE BENTO PEREIRA LIMA.

Instituição: Instituto de Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Amapá - Iepa

Palavras-chave: Dengue, ovitrampas, substâncias atrativas, monitoramento

Resumo:

Introdução: Dengue e Chikungunya são graves problemas de saúde pública no mundo. No Brasil, atualmente circulam os quatro sorotipos do primeiro e o segundo entrou recentemente no país. Estas doenças são transmitidas pelo *Ae. aegypti*, e o *Ae. albopictus*. O *Ae. aegypti* se especializou em colonizar ambientes domiciliares utilizando recipientes produzidos pelo homem. A coleta de ovos com ovitrampas, constitui uma das ferramentas mais sensíveis e econômicas para detecção de *Aedes*. O uso de substâncias atrativas, como infusões de matéria orgânica e a utilização de atrativos químicos, é utilizada para potencializar o efeito da ovitrampa servindo de atraente para fêmeas grávidas de *Ae. aegypti*. Materiais e Métodos: O trabalho foi desenvolvido nos bairros Santa Inês e vila da Fazendinha em Macapá-AP, e realizado entre março e abril de 2013, e agosto e setembro de 2014. Foram instaladas 150 ovitrampas por bairro, divididas igualmente em três tratamentos: água, infusão de feno e levedo de cerveja, monitoradas por 4 semanas consecutivas em cada período. Calculou-se os Índices de Positividade e Densidade de ovos (IPO e IDO). Posteriormente, realizou-se análises de variancia entre os grupos, por período e por tipo de atrativo, assim como, correlações entre os indicadores e algumas variáveis climáticas. Foram gerados mapas temáticos da distribuição das armadilhas utilizando o estimador de Kernel. Resultados: *Ae. aegypti* apresentou maior preferência por armadilhas com feno (IPO=43,0, IDO=64,3) seguido de levedo (IPO=36,3, IDO=45,7) nos dois períodos analisados. Não houve diferenças significativas entre os bairros estudados e entre as semanas monitoradas para cada um dos tratamentos. O primeiro período, apresentou diferenças entre o IDO e os três tratamentos ($p < 0.01$), principalmente entre Água e Feno ($p < 0.01$), mas não entre o IPO e os tratamentos. O segundo período, apresentou diferenças entre o IDO e os três tratamentos ($p < 0.001$), principalmente entre Água e Feno ($p < 0.001$), e Feno e Levedo ($p < 0.009$). O IPO entre os três tratamentos apresentaram diferenças, entre ($p < 0,001$) e intra grupos (Água e Feno, $p < 0,001$; Água e Levedo, $p < 0.045$; Feno e Levedo, $p < 0.001$). Por outro lado, o primeiro período apresentou associações significativas entre a umidade relativa e a precipitação entre o IDO e a Água ($\rho = -0,80$, $p < 0,02$, $\rho = -0,76$, $p < 0.05$, respectivamente), e a umidade, temperatura mínima e precipitação entre o IDO e o Feno ($\rho = -0,79$, $p < 0,02$, $\rho = -0,74$, $p < 0.05$, $\rho = -0,81$, $p < 0,02$, respectivamente). O segundo período apresentou associações entre a temperatura mínima entre o IDO e o Feno ($\rho = -0,76$, $p < 0,04$), no entanto, não houve associações entre o IDO e o Levedo e os fatores climáticos. Conclusão: O levedo demonstrou ser um atrativo eficiente para estimar densidade populacional do *Ae. aegypti*, e parece que os fatores climáticos não afetam seu poder atrativo. Finalmente, é importante continuar realizando estudos para avaliar seu efeito atrativo com outras concentrações.

Código: 1035

Título: **CONHECIMENTOS SOBRE DENGUE DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE DO BRASIL**

Autores: **Raquel Sampaio Serrano***, **Matheus Arrais Alves**, **Ranare Saunders Rodrigues**, **Matheus Ximenes Tavares**, **Sophia Gaspar Carvalho da Silva Vieira Trévia** e **Luciano Pamplona de Goes Cavalcanti**.

Instituição: **Centro Universitário Unichristus**

Palavras-chave: **dengue. aedes aegypti. controle. estudo transversal**

Resumo:

INTRODUÇÃO: a dengue é uma doença infecciosa transmitida pela picada mosquito *Aedes aegypti* infectado. Existem quatro sorotipos diferentes do vírus causador (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) e está disseminada principalmente em regiões tropicais e subtropicais do mundo. As epidemias geralmente ocorrem no verão e durante períodos chuvosos, verificando-se maior endemicidade em algumas regiões do Brasil, como no estado do Ceará, onde permanece como grave problema de saúde pública. Para seu controle é preciso a participação efetiva da população que necessita estar informada a respeito. **OBJETIVO:** avaliar o conhecimento prévio sobre as formas de transmissão, vigilância e controle do dengue entre os estudantes do 1º semestre do curso de Medicina de um Centro Universitário. **MÉTODOS:** foi realizado um estudo transversal, descritivo e observacional, por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado contendo 14 questões. O estudo fez parte da disciplina de Medicina Baseada em Evidências e os dados foram analisados utilizando o software Epi Info versão 3.5.1. **RESULTADOS:** o questionário foi respondido por 54 estudantes que sabiam que a doença era transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Mais de 90% dos estudantes já conheciam a nova classificação da doença em dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave. Outros 82,7% reconheciam quatro sorotipos da doença e 17,3% relataram a existência de um quinto sorotipo já identificado. 96,3% citaram o AAS como um medicamento contra indicado em casos de suspeita de dengue e 92,6% acreditava que as plaquetas fossem o elemento sanguíneo mais comprometido. Em relação ao diagnóstico diferencial, 98,1% citaram o sarampo, em virtude do momento epidemiológico do Ceará. Quando perguntados sobre os possíveis criadouros de reprodução do *Aedes aegypti* 21,1% citaram pneus e outros 5,7% relataram os vasos de plantas. Quase todos os estudantes (96,3%) sabiam informar sobre as regiões mais acometidas com a doença e que a mesma possui tratamento apenas sintomático (98,1%). **CONCLUSÃO:** percebe-se que os estudantes já entram na faculdade com informações básicas importantes. Entretanto, tem uma tendência de repetir informações geradas pela mídia e que nem sempre retratam a situação local, como no caso dos principais criadouros do mosquito. Por outro lado, fica evidente a necessidade de atualização das informações para que as medidas de controle possam ser repassadas para população de forma correta e eficiente.

Código: **1036**

Título: **ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DO TÉTANO ACIDENTAL NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Lorena Guimarães Oliveira***, **GABRIELA NUNES MONTEIRO**, **FARHANA DE CASTRO E SILVA**, **VITÓRIA DE ARAÚJO MENDONÇA**, **VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI**, **FRANCISCA LÍGIA DE MEDEIROS MARTINS** e **ISLENE VICTOR BARBOSA**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Tétano. Epidemiologia. Perfil de saúde.**

Resumo:

INTRODUÇÃO:O Tétano é uma doença grave causada por bactérias que entram no organismo através de ferimentos, cortes de vidros ou decorrentes de acidentes com objetos de metal, enferrujados ou não. Todo trabalhador está sujeito a acidentes que facilitam essa contaminação, sendo a vacinação a forma mais segura de prevenção e proteção, disponível nas unidades de atenção primária em saúde. Este estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico do tétano acidental no Estado do Ceará, entre os anos de 2013 e 2014.

MATERIAL E MÉTODOS:Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa, realizado no mês de março de 2015. Foram utilizados os dados do Ministério da Saúde através do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) e pelo Portal da Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados foram analisados e distribuídos em frequência absoluta e relativa e, em seguida, apresentados de forma descritiva.

RESULTADOS:Entre os anos de 2013 e 2014 foram notificados 21 casos de tétano acidental no estado do Ceará, com prevalência para o ano de 2014, com 14 (66,7%) casos. Do total de casos, 13 (61,9%) eram do sexo masculino, 19 (90,5%) da raça parda e oito (38,1%) estavam na faixa etária de 40 – 59 anos. Essa faixa etária foi prevalente nos dois anos explorados, evidenciando uma população adulta. Com relação a escolaridade dos indivíduos acometidos pela doença, verificou que na maioria – 13 (61,9%) – houve perda da informação, sendo esta ignorada ou em branco; e três (14,3%) tinha entre a 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental. No tocante à evolução da doença, observou-se que 16 (76,2%) obtiveram cura, ocorrendo apenas um (4,8%) óbito pela doença. Destaca-se que três (14,3%) casos não tiveram sua evolução preenchida. **CONCLUSÃO:**Diante do perfil epidemiológico, foi possível verificar uma maior incidência de tétano acidental em indivíduos do sexo masculino, com faixa etária de 40 a 59 anos. Evidencia-se, portando, a importância do planejamento e da implementação de medidas de controle para prevenção e diminuição dos casos.

Código: **1037**

Título: **NEUROCISTICERCOSE E EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE – RELATO DE CASO**

Autores: **Karla Denise Barros Ribeiro***, **Maria Socorro Vieira dos Santos**, **Francisco Marcos Bezerra Cunha**, **Thaís Abreu Luedy**, **João Vitor Cândido Pimentel**, **Vitor Lucas Lopes Braga** e **Cláudio Gleidiston Lima da Silva**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **eplipsia, neurocisticercose, terapêutica**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A cisticercose é definida como o acometimento dos tecidos dos hospedeiros pelo cisticerco da *Taenia solium*. O cisticerco tem predileção pelos tecidos cerebrais nos quais se fixa produzindo uma das infecções mais comuns e graves do sistema nervoso central, a neurocisticercose (NC). A epilepsia é a apresentação clínica mais comum. O achado de lesões ativas e inativas na tomografia computadorizada (TC) mostra que a cisticercose cerebral é responsável por crises epiléticas em qualquer faixa etária. A epilepsia de difícil controle é raramente diagnosticada, mesmo em regiões endêmicas. **RELATO DE CASO:** Paciente, sexo masculino, 47 anos, avaliado no Ambulatório de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri, após 9 anos de início da doença, por apresentar sucessivas crises epiléticas. Na TC observou-se presença de múltiplos cistos com escólex, medindo em média 1 cm, distribuídos em ambos os hemisférios cerebrais e na fossa posterior, sendo sugestivos de neurocisticercose. No controle das crises foi iniciada a administração de Carbamazepina (600mg/dia) e Ácido Valpróico(1500mg/dia). O quadro não apresentou melhora satisfatória, sendo adicionada Fenitoína (300mg/dia); aumento da dosagem de Carbamazepina (800mg/dia) e mantido Ácido Valpróico (1500 mg/dia). Nos últimos 8 meses de acompanhamento, o paciente apresentou queixas de perda progressiva de memória e outras alterações cognitivas associadas. O mini exame do estado mental (MEEM) obteve valor abaixo do esperado (MEEM:13), para o seu nível de escolaridade(MEEM: 18). O paciente evoluiu com persistência de crises epiléticas e transtorno ansioso-depressivo. Foram prescritos Diazepam (5mg) e retratamento parasitário (Albendazol, 15mg/kg/dia, por 21 dias). Paciente mostrou melhora significativa do ponto de vista cognitivo. Pesquisa do Líquido Cefalorraquiano foi normal, inclusive ausência de eosinófilos. **DISCUSSÃO:** Em geral, a NC tem um prognóstico favorável em termos de recorrência de crises epiléticas. As lesões calcificadas raramente são removidas cirurgicamente, exceto aquelas localizadas no hipocampo. Apesar do tratamento clínico ser considerado de escolha, estudos mostram o benefício do tratamento cirúrgico em pacientes com epilepsia de difícil controle. No caso exposto, o paciente apresenta inúmeras lesões, portanto a ressecção cirúrgica de tais seria inviável. O comprometimento cognitivo na NC é muito frequente, em torno de 15% do total dos casos, podendo evoluir para a demência. Recentemente, os estudos têm demonstrado opções terapêuticas para os casos de epilepsia de difícil controle, ainda não consensuais, mesmo que as crises epiléticas repercutam no cotidiano do paciente e influenciem negativamente em sua qualidade

Código: **1038**

Título: **Hanseníase no Amazonas: Perfil Epidemiológico e Tendência da doença nos últimos 25 anos**

Autores: **Valderiza Lourenço Pedrosa***, **Jacqueline Almeida Gonçalves Sachett**, **Jamile Izan Lopes Palheta Junior**, **Luiz Claudio Dias** e **Enrique Galban**.

Instituição: **Fundação Alfredo da Matta**

Palavras-chave: **Hanseníase, Tendência, Perfil Epidemiológico**

Resumo:

Introdução: A hanseníase ainda constituiu-se um importante problema de saúde pública no estado do Amazonas, apesar da existência de regime terapêutico eficaz, o controle da endemia ainda é um desafio nesta região por suas peculiaridades. Para avaliação da hanseníase são utilizados indicadores epidemiológicos e operacionais padronizados pelo Ministério da Saúde (MS), como os de detecção indicador epidemiológico que permite estimar a força da transmissão da doença e ao longo do tempo, possibilita a análise de tendência e avalia o impacto das ações de controle sobre a transmissão, o de prevalência que permite avaliar a demanda por serviços e mede a magnitude da doença. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase no estado do Amazonas, 1989 a 2013. Metodologia: Foi realizado um estudo ecológico com dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de todos os municípios do estado. Para análise dos dados foi utilizado o programa Epi-Info. Foram construídas séries históricas para os principais indicadores levando-se em conta sexo, idade, grau de incapacidade e classificação terapêutica. Realizou-se distribuição geográfica utilizando-se Coeficientes médios da hanseníase por quinquênios. Resultados: Na série histórica estudada observou-se tendência decrescente do coeficiente de detecção, passando de 69,46 em 1989 para 18,17/100.000 hab. em 2013, uma redução de 73,8% no período. Apresentou uma queda maior entre 1997 a 2006 com 61,2%. Em relação aos menores de 15 anos observou-se comportamento semelhante com redução de 86,4% (49,93 para 6,8/10.000 hab.) Os casos multibacilares apresentaram comportamento ascendente a partir de 1995 passando de 35,6% para 59,8%. Quando analisada a série da proporção de casos em mulheres, observou-se estabilidade com média anual em torno de 38,9%. No indicador de incapacidades físicas observou-se que mais de 90% dos casos foram avaliados no momento do diagnóstico, e entre estes, a média anual de pacientes com incapacidades foi de 7,4%. O coeficiente de prevalência apresentou tendência decrescente com uma redução de 97,7% no período analisado (109,51 para 2,52/10.000 hab.). Considerações Finais: Os indicadores epidemiológicos e operacionais de monitoramento da hanseníase no Amazonas demonstram que o estado alcançou avanços significativos, no entanto ainda com parâmetros de endemicidade considerados alto para detecção geral e muito alto em menores de 15 anos, e o coeficiente de prevalência apesar de hiperendêmico no começo da série, atualmente é considerado de média endemicidade. O que demonstra que o perfil da doença na atualidade e algumas dificuldades de implementação de ações para a redução do número de casos exigem dos gestores do SUS a ampliação dos esforços para que municípios caminhem juntos e cumpram os pactos e metas, com vistas à eliminação da Hanseníase como problema de Saúde Pública.

Código: **1039**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLOGICO DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE RESGISTRADOS NO BRASIL**

Autores: **Lorena Guimarães Oliveira***, **VITÓRIA DE ARAÚJO MENDONÇA**, **LARISSA SOUSA ALENCAR DE OLIVEIRA**, **GEISELLE RIBEIRO SOARES**, **JULYANNA GONDIM E SILVA NEIVA**, **VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI** e **ISLENE VICTOR BARCOSA**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Leptospirose. Epidemiologia. Perfil de saúde.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leptospirose é uma doença infecciosa febril, sistêmica e aguda, causada por bactérias do gênero *Leptospira*, que infectam homens, animais domésticos e silvestres. Ocorre em todo o território nacional, principalmente em regiões com clima tropical, subtropical ou temperado. As áreas urbanas, principalmente regiões metropolitanas, possuem um caráter epidemiológico mais grave, devido a altas aglomerações populacionais de baixa renda, que vivem à beira de córregos, onde a infraestrutura sanitária é precária e com infestações de roedores. Diante da ocorrência dos casos desta patologia, objetivou-se avaliar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de leptospirose no Brasil, entre os anos de 2010 a 2015.

MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa, realizado através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no mês de março 2015. A fonte de dados foi o sistema de tabulação (TABWIN) do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram analisados por meio das frequências absoluta e relativa e, em seguida, expostos de forma descritiva.

RESULTADOS: Entre os anos estudados observou-se a ocorrência de 20.188 casos confirmados de leptospirose em todo o território nacional, sendo o ano de 2011 com um maior quantitativo de novos casos, com 4.949 (24,5%) notificações. Ressalta-se que no ano de 2015 já foram confirmados 27 novos casos. Quanto à região de maior ocorrência de casos, evidenciou-se a região Sudeste, com 6.593 (32,7%), com destaque para o estado de São Paulo, com 4.217 (20,9%). Em análise à zona de residência de notificação, constatou-se o predomínio da urbana, com 16.125 (79,9%). Verificou-se o predomínio de indivíduos acometidos pela doença do sexo masculino – 15.625 (77,4%), na faixa etária de 20 – 39 anos – 8.186 (40,5%), evidenciando uma população adulta jovem. Com relação à evolução dos casos, verificou-se a prevalência de cura em 16.718 (82,8%) dos casos. A taxa de óbito pela doença foi de 8,5%.

CONCLUSÃO: Com base dos resultados, verificou-se a necessidade de da realização de medidas de controle da leptospirose. Dentre elas, o saneamento básico torna-se o mais importante visto este estar relacionado diretamente com o aumento dos índices desta patologia.

Código: **1040**

Título: **ANÁLISE DO DECRÉSCIMO DE CASOS DE HEPATITES VIRAIS NO INTERVALO 2013-2014 E SUA RELAÇÃO COM O AUMENTO DA PREVENÇÃO.**

Autores: **Juliana Ponte Alves***, Mainna Souza Cavalcante, Francisca Marta Souza Cavalcante, Fábria Maria Maia Moreira, Mairla Souza Cavalcante, Orlando Lima Diogenes e Pedro Henrique dos Santos Messias.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hepatites Virais; Prevenção; Vacinação; Novos Casos.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são um grupo de doenças com diferentes agentes etiológicos que tem em comum o hepatotropismo. Já foram caracterizados 7 tipos de vírus A, B, C, D, E, G e TT, destes os tipos A, B e C são os mais prevalentes no Brasil, principalmente na região norte e nordeste. Sabe-se que a prevenção da infecção ou/e do desenvolvimento de manifestações clínicas é possível através de vacinas, disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), do saneamento básico adequado e do cuidado com a higiene pessoal, a proteção nas relações sexuais e o contato com pessoas que já tenham a infecção. Devido a isso o objetivo desse estudo busca entender quais os principais fatores que influenciaram a diminuição do número de casos das Hepatites A, B e C no estado do Ceará entre os anos 2013 e 2014 e se estes já são métodos usados em outros estados brasileiros. **MÉTODOS:** Os dados usados para obtenção dos resultados foram fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificações do Ministério da Saúde através do DATASUS. Além disso, a epidemiologia aqui discutida é baseada em boletins do Ministério da Saúde e da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará e diversos artigos da Scielo que discutem sobre a epidemiologia das Hepatites no Brasil. **RESULTADOS:** O número de casos confirmados foi de 682 em 2013 e 241 em 2014, diminuição de aproximadamente 64% no intervalo do ano de 2013 e 2014. Na cobertura vacinal houve aumento de aproximadamente 70% na vacinação de tetra viral, foram adicionadas as vacinas contra Hepatite A, a partir de julho de 2014, e a de Hepatite B para menores de 1 mês foi intensificada. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma diminuição de 64% nos números de casos de Hepatites Virais com a inclusão de medidas como a vacinação da hepatite A e a intensificação da vacinação da Hepatite B, além de campanhas de prevenção contra a Hepatite B e C.

Código: **1041**

Título: **TOXOPLASMOSE E ESQUIZOFRENIA: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autores: **Karla Denise Barros Ribeiro***, **Maria Socorro Vieira dos Santos**, **Jucier Gonçalves Júnior**, **Luann Santos Andrade**, **Eduardo Fernandes Baima**, **Cláudio Gleidiston Lima da Silva** e **Modesto Leite Rolim Neto**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **toxoplasmose, esquizofrenia, revisão sistemática**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma patologia causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Essa parasitose, em sua forma latente, tem sido relacionada à transtornos psicóticos, como a esquizofrenia. Estudos epidemiológicos apontam uma associação da toxoplasmose como fator etiológico desse transtorno, inferindo no prognóstico do paciente. Quando há associação entre toxoplasmose e esquizofrenia há um reforço dos sintomas positivos, como alucinações e delírios, além de curso provavelmente menos favorável. **MATERIAL E METODOS:** Revisão sistemática qualitativa de artigos publicados em base de dados online da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que hospeda a base de dados MEDLINE, de março de 2015, limitando-se a artigos publicados entre 1 de janeiro de 2012 a 10 de março de 2015. **RESULTADOS:** Da busca realizada na pesquisa 14 artigos foram selecionados no total de 24. Estudos têm mostrado que o desenvolvimento de transtornos psicóticos, tais como esquizofrenia, podem ser acarretados ou desencadeados por agentes infecciosos, como o *Toxoplasma gondii*. A toxoplasmose latente pode também inferir de forma negativa no curso da esquizofrenia, havendo reforço de sintomas e contribuição para a deterioração cognitiva, sendo capaz de interferir na anatomia cerebral e ocasionar maior risco de suicídio. A fisiopatologia da esquizofrenia está relacionada ao aumento da atividade dopaminérgica. Neste sentido, estudos mostraram que o *Toxoplasma gondii* pode ser uma fonte de um ortólogo de dopamina, pois ele é capaz de codificar uma proteína com alta homologia e propriedades catalíticas semelhantes às encontrados nas hidroxilases de tirosina (que catalisam a produção de L-dopa) em mamíferos. Esse precursor de dopamina, bem como a tirosina, são portanto encontrados em níveis aumentados no cérebro de roedores portadores de cistos de *T. gondii*. Percebeu-se ainda que fatores do hospedeiro (como tempo de exposição, duração da infecção, histórias comportamentais, diferenças inerentes na predisposição genética) podem contribuir para as divergências nos resultados comportamentais e clínicos da infecção. Há indícios de que a toxoplasmose congênita possa desencadear maior propensão ao desenvolvimento de esquizofrenia quando comparado com a toxoplasmose adquirida, pois sugere-se que o parasito entra na circulação fetal, através da placenta, ocasionando a redução do fornecimento sanguíneo, resultando em deficiência de desenvolvimento do embrião. **CONCLUSÃO:** Na pesquisa, constatou-se a necessidade de um rastreio de parasitos, sobretudo o *Toxoplasma gondii*, em pacientes esquizofrênicos, uma vez que a literatura demarca estreita relação entre as duas comorbidades.

Código: **1042**

Título: **DETERMINATION OF ANTI-Schistosoma IMMUNOREACTIVITY IN CEREBROSPINAL FLUID (CSF) FOR NEUROSCHISTOSOMIASIS DIAGNOSIS, RESPONSE TO THERAPY AND FOLLOW UP: TWO CASE REPORTS.**

Autores: **Marta Guimarães Cavalcanti***, **LUIZ FELIPE ABREU GUIMARÃES**, **VICTOR GONÇALVES LOPES**, **VERÔNICA DE FRANÇA DINIZ ROCHA**, **ALINE FERREIRA ARAÚJO CUNHA** e **JOSÉ MAURO PERALTA**.

Instituição: **Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Hospital Clementino Fraga Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Universidade Federal do Rio de Janeiro (IMPG/UFRJ)**

Palavras-chave: **Neuroschistosomiasis. Cerebrospinal Fluid. Specific Immunoreactivity. Therapy Response.**

Resumo:

Introduction: Neuroschistosomiasis (NS) is a severe form of *Schistosoma mansoni* infection, manifesting often as a lumbosacral myelopathy. Presumptive diagnosis is based on imaging and CSF analysis which includes detection of anti-*Schistosoma* immunoreactivity. Clinical management may be difficult in the absence of markers of inflammation. While presence of immunoreactivity and rising titles of specific antibodies in CSF strongly suggest diagnosis and possibly progression of NS, no laboratorial parameters of drug response are known. As a result, there is a delay of therapeutic interventions and progression to poor clinical outcomes. Hence, use of tools for assessment of treatment response became a top priority during NS follow up. Case Reports: Herein, we report two cases of NS in adult males which presented acute back pain with weakness and pain on lower limbs. Progressive paraparesis followed by paraplegia in addition to loss of urinary and bowel sphincter control was observed in both cases as well as erectile dysfunction. Magnetic resonance imaging (MRI) showed a mass effect at the conus medullaris along with hypointense and hyperintense signs in T1 and T2, respectively, in one case. In the other one, MRI revealed thickening of cauda equina roots. Pre and post-treatment analysis of CSF demonstrated anti-*S. mansoni* specific immunoreactivity in both cases. Specific IgG and IgE levels in CSF pre – chemotherapy were 5.3 and 2.0 arbitrary units (a.u.) and 2.4 and 0.9 a.u. post – therapy, respectively, in one case. Decline of the IgG and IgE levels occurred with concomitant documented decrease of inflammatory responses represented by reduced cellularity and protein levels in post-treatment CSF sample after the third round of pulse corticosteroid therapy. In the second case, anti-*Schistosoma* specific IgG and IgE levels in the CSF were 1.9 and 2.2 a.u. before anti-helminthic drug use and 0.8 and 0.1 a.u., post-praziquantel and corticoid therapy. In both cases, decreased levels of IgG and IgE levels in CSF observed during the follow up paralleled with improvement of neurological signs and symptoms. Conclusion: Results suggested that immunodiagnosis might be suitable not only for diagnosis of NS but also as a tool for defining prognosis and aid making therapy decisions.

Código: **1043**

Título: **CARACTERIZAÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE C EM USUÁRIOS DE DROGAS NO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, PARÁ, AMAZONIA BRASILEIRA**

Autores: **Fabício Quaresma Silva***, Francisco Junior Alves dos santos, Luiz Marcelo de Lima Pinheiro, Carlos Eduardo Melo Amaral, Renata Bezerra Hermes, José Alexandre Rodrigues de Lemos e Aldemir Branco de Oliveira-Filho.

Instituição: **Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **HCV. Uso de drogas. Marajó. Amazônia.**

Resumo:

Introdução: Mundialmente, a infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) é um importante problema de saúde pública. No Brasil, a região norte apresenta as localidades com maiores prevalências, sendo a maioria das infecções ocasionadas pelo genótipo 1. Atualmente, a situação epidemiológica da infecção pelo HCV em usuários de drogas ilícitas é desconhecida nessa região. O Arquipélago do Marajó está localizado na foz do Rio Amazonas, estado do Pará. Ele é considerado o maior complexo de ilhas fluviomarinhas do mundo, sendo que os indicadores socioeconômicos e culturais mostram que esse conglomerado de ilhas foi historicamente abandonado pelas instituições governamentais. A ausência de infraestrutura e de equipamentos de uso coletivo tem produzido diversos problemas no Arquipélago do Marajó, como fome, miséria, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, prostituição, consumo e tráfico de drogas ilícitas. Este estudo determinou a prevalência, a frequência genotípica e os fatores de risco à infecção pelo HCV em usuários de drogas ilícitas (UD) no Arquipélago do Marajó, Amazônia Brasileira. Metodologia: Este estudo transversal coletou amostras e informações epidemiológicas de UD em áreas de consumo e tráfico de drogas ilícitas em 11 municípios do Arquipélago do Marajó entre janeiro de 2011 a dezembro de 2013. O diagnóstico da infecção pelo HCV foi fornecido por ELISA e PCR em tempo real. A genotipagem das cepas virais foi estabelecida por sequenciamento de nucleotídeos (NS5B) seguida de análise filogenética. Os dados epidemiológicos foram coletados por meio de entrevista utilizando questionário específico. Regressão logística simples e múltipla foi utilizada para identificação de fatores de risco à infecção pelo HCV. Resultados: No período do estudo, 466 UD foram detectados. A prevalência de anticorpos anti-HCV e RNA-HCV foi de 28,3%. Todos os casos positivos por ELISA foram confirmados por PCR. A maioria dos infectados pertenciam ao sexo masculino (68%) e possuíam menos de 35 anos (70%). Todos utilizavam preferencialmente drogas não-injetáveis (maconha, pasta de cocaína, oxi e cocaína em pó), porém alguns (19,7%) já haviam experimentado pelo menos uma vez na vida drogas injetáveis. A genotipagem revelou que as infecções foram ocasionadas pelo genótipo 1 (68,2%) e 3 (31,8%). Os fatores de risco à infecção pelo HCV identificados foram: idade superior a 35 anos, tatuagem, uso de drogas injetáveis, uso compartilhado de equipamentos para uso de drogas, uso de drogas superior a três anos e uso diários de drogas. Conclusões: Este estudo identificou importantes aspectos epidemiológicos da infecção pelo HCV em usuários de drogas ilícitas no Arquipélago do Marajó, os quais deverão ser utilizados para o direcionamento de estratégias de controle e prevenção da infecção pelo HCV nessa população de risco. Financiamento: MS/SVS, CNPQ, PARD-UFGA, PIBIC-CNPQ.

Código: **1044**

Título: **CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

Autores: **Lorena Guimarães Oliveira***, **INGRID BITTENCOURT SOARES**, **FARHANA DE CASTRO E SILVA**, **GABRIELA NUNES MONTEIRO**, **GÉSSICA DE SOUSA SAMPAIO**, **VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI** e **ISLENE VICTOR BARBOSA**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Tuberculose. Incidência. Perfil de saúde.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que constitui um sério problema de saúde pública no Brasil, devido à sua crescente incidência em diferentes grupos populacionais e pelo maior número de mortes entre todas as outras doenças desse grupo. Esse fato é preocupante visto que se trata de uma patologia evitável e curável, com tratamento específico. Nesse contexto, este estudo tem a intenção de responder ao seguinte questionamento: Qual a incidência de TB na cidade de Fortaleza? Objetivou-se, portanto, estimar o número de cadastros de tuberculose, bem como caracterizar os casos notificados, no período de 2010 a 2014, no município de Fortaleza-CE. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, quantitativo, realizado no mês de março de 2015. Foram utilizados os dados do Ministério da Saúde, através do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) e pelo Portal da Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados foram analisados e distribuídos em frequência absoluta e relativa e, em seguida, apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS:** No período de 2010 a 2014 foram notificados 9.045 casos de TB em Fortaleza, sendo 2.007 (22,2%) em 2010; 1.915 (21,2%), 2011; 1.911 (21%), 2012; 1.901 (21%), 2013; e 1.311 (14,5%), 2014. Verificou-se, portanto, que o ano de 2010 possuiu o maior quantitativo de casos de TB, e a diminuição de notificações nos anos subsequentes. Ressalta-se, entretanto, que o número de cadastros estão diminuindo, a TB ainda representa uma preocupação nacional. Do total de casos notificados, 7.393 (81,7%) eram casos novos; 779 (8,6%), reingresso após abandono; 524 (5,8%), recidivas; e 326 (3,6%), transferências. A forma pulmonar foi superior à extrapulmonar, com 7.617 (84,2%). Observou-se a prevalência de casos em indivíduos do sexo masculino, com 5.730 (63,3%), na faixa etária de 20 a 39 anos – 3.856 (42,6%), evidenciando o acometimento da população adulta jovem. Com relação à escolaridade, 1.362 (15,1%), tinha o ensino fundamental incompleto (da 1ª a 4ª série). Em análise à situação de encerramento dos casos, 4.803 (53,1%) obtiveram a cura. Constatou-se um grande quantitativo de abandono – 1.456 (16,1%), ressaltando a necessidade de maior acompanhamento desses indivíduos. **CONCLUSÃO:** Apesar do avanço em tratamento e medidas de prevenção, a TB ainda representa uma grande preocupação nacional. Durante anos a doença vem sendo assunto principal de entidades nacional e internacional, perante seus elevados índices de mortalidade. A fim de alterar o panorama da doença, faz-se necessário a conscientização da população, para o diagnóstico precoce, modo de transmissão e como fazer um tratamento eficaz.

Código: **1045**

Título: **DOENÇA NEUROLÓGICA ASSOCIADA À VACINA DE FEBRE AMARELA: ESTUDO DE CASOS NOTIFICADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO, DE 1999 A 2013**

Autores: **Lais de Oliveira Souza***, **EDER GATTI FERNANDES**, **BENEDITO ANTONIO ARANTES**, **HELENA KEICO SATO**, **KARINA TAKESAKI MIYAJI** e **ANA MARLI CHRISTOVAM SARTORI**.

Instituição: **Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **vacina de febre amarela. eventos adversos pós-vacinação. doença neurológica.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Febre amarela (FA) é uma doença infecciosa febril aguda endêmica que acomete, a cada ano, em torno de 200.000 pessoas no mundo, causando cerca de 30.000 mortes. Não existe tratamento antiviral eficaz contra o vírus e a vacina é o instrumento principal no combate à doença. Apesar de bastante segura, a vacina não é isenta de risco. Os objetivos desse estudo foram relatar os casos de doença neurológica associada à vacina de FA notificados à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) de 1999 a 2013, caracterizar o indivíduo acometido, calcular a frequência de doença neurológica por doses aplicadas no estado nesse período e comparar nossos resultados aos existentes na literatura. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada consulta ao Sistema de Informação de Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV) do Estado de São Paulo e foram coletados dados das fichas de notificação de EAPV recebidos pelo Centro de Vigilância Epidemiológica Professor Alexandre Vranjac da SES-SP no período de 1 de janeiro de 1999 a 31 de dezembro de 2013. **Definições do estudo:** Doença Neurológica (DN): presença de um ou mais dos seguintes sintomas: febre e cefaleia, por mais de 24 horas, déficit neurológico focal, alteração do nível de consciência, convulsão, pleocitose no líquido e hiperproteínoorraquia. **Caso confirmado:** quadro clínico sugestivo de DN, com início 1 a 30 dias após a vacinação, e com comprovação laboratorial (isolamento do vírus vacinal por cultura de líquido, ou identificação de material nucleico por PCR, ou IgM para FA positiva no líquido) ou de exame radiológico. **Caso Provável:** quadro clínico sugestivo de DN, com associação temporal à vacina, mas que não sem confirmação laboratorial ou por exame de imagem. **Caso Descartado:** IgM para FA negativos no líquido ou com outro diagnóstico confirmado, ou que não apresentavam associação temporal acima definida. **RESULTADOS:** No período estudado, 630 notificações de eventos adversos pós-vacinação de febre amarela foram recebidas pelo CVE. Dessas 630, 40 (6,35%) eram associadas a manifestações neurológicas, sendo 9 casos confirmados, 17 prováveis, 11 descartados e 3 indefinidos. Dos 9 casos classificados como doença neurológica associada à vacinação, a maioria foi do sexo masculino, apresentou o agravo após primeira dose de vacina e evoluiu com cura sem sequelas. A incidência de doença neurológica associada à vacina, considerando casos confirmados e prováveis, no período estudado, foi de 0,16 por 100.000 doses aplicadas. **CONCLUSÕES:** As manifestações neurológicas associadas à vacinação de febre amarela constituem parcela relevante dos casos notificados no Estado de São Paulo. Na maior parte das vezes, resultam em hospitalização e, em algumas vezes, em sequelas. Novos estudos são necessários a fim de se estabelecer ou afastar fatores de risco para o desenvolvimento de doença neurológica pós-vacinação de febre amarela, o que poderia ajudar na tomada de decisão de risco/benefício da vacinação.

Código: **1046**

Título: **SITUAÇÃO DA FILARIOSE LINFÁTICA NO MUNICÍPIO DE PAULISTA - PE**

Autores: **Tamara Burgos***, **JOSUÉ LIMA**, **CAMILA MARINHO**, **MERCIA CUNHA**, **JAMERSON NASCIMENTO**, **JOSÉ PORTUGAL** e **ANA MARIA AGUIAR-SANTOS**.

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **filariose linfática; controle; ICT;**

Resumo:

Introdução: Em 1993 foi criado pela Organização Mundial de Saúde, o Programa Global de Eliminação da Filariose Linfática (PGEFL), que tem como objetivo eliminar a parasitose como um problema de saúde pública até o ano de 2020, tendo como principal estratégia o uso de tratamento em massa. O Brasil apresenta três áreas endêmicas, Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, onde se iniciou o tratamento em massa em 2003. Para a obtenção da certificação da eliminação o Brasil necessita demonstrar a quebra da transmissão nessas três áreas e a inexistência de transmissão nos municípios contíguos aos endêmicos. Assim, o objetivo deste estudo é investigar a presença de casos de filariose linfática no município de Paulista- PE. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo corte transversal com uma população de escolares de 6-10 anos, residentes no município de Paulista. Para a obtenção dos dados foi necessário um levantamento do número de crianças matriculadas nas escolas públicas do município, sendo incluídas 52 escolas urbanas que atendem a faixa etária de 6 a 10 anos. O projeto foi aprovado pelo CEP/HUOC/UPE e, apenas após a sensibilização e adesão dos gestores das escolas e responsáveis pelos escolares foi iniciada a coleta dos exames. A pesquisa antigênica por imunocromatografia (ICT), teste rápido, foi o exame de escolha utilizando-se 100 microlitros de sangue capilar. As escolas que fizeram parte da amostra foram georreferenciadas na forma pontual, empregando-se rastreador de navegação GPS (Global Positioning Systems, tornando possível a localização espacial dessas escolas no município. Através do google earth foram identificados os endereços dos escolares e implementou-se o estimador Kernel. Resultados: Foram cadastradas 5.521 crianças no estudo das quais 4.127 (74,2%) realizaram o exame. As escolas que participaram do estudo distribuíam-se em 22 bairros do município de Paulista, sendo o bairro de Aurora o que apresentou o menor número de alunos e o de Janga que concentrou o com maior número de crianças. Todos os 4.127 ICT realizados no município foram negativos. Conclusão: Estes achados vêm subsidiar o Programa Global de Eliminação da Filariose Linfática no Brasil, uma vez que a situação do município de Paulista até o momento era indeterminada para a endemia, e estudos adicionais, tais como pesquisa de infecção vetorial deverá reforçar o status da transmissão da filariose linfática no município. Financiamento: Facepe (APQ 2142-4.06/12); CAPES; PIBIC-CNPq-Fiocruz; PIBIC-

Código: **1047**

Título: AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE EXPOSIÇÃO AO MERCÚRIO EM MULHERES COM INGESTÃO REGULAR DE PESCADO NA AMAZÔNIA

Autores: Abner Ariel da Silva Lima*, JOSÉ MARIA FARAH COSTA JUNIOR, DARIO RODRIGUES JUNIOR, CAMILE IRENE MOTA DA SILVA, HEITOR TÚLIO SILVA DE MORAES, GIVAGO DA SILVA SOUZA e MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO PINHEIRO.

Instituição: Núcleo de Medicina Tropical - Ufpa

Palavras-chave: Metilmercúrio. Pescado. Exposição. Ribeirinhos

Resumo:

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE EXPOSIÇÃO AO MERCÚRIO EM MULHERES COM INGESTÃO REGULAR DE PESCADO NA AMAZÔNIA Introdução: Metilmercúrio (MeHg) é uma neurotoxina com maior afinidade para o tecido nervoso imaturo, e a ingestão regular de pescado por longo período parece constituir um fator de risco para danos materno-fetais. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo, discutir sobre os níveis de exposição ao mercúrio e a possibilidade de riscos para o aparecimento de danos reprodutivos em mulheres com ingestão regular de pescado. Material e Métodos: Trata-se de estudo observacional, transversal, realizado no período de 2012-2014, envolvendo mulheres ribeirinhas de duas comunidades do município de Itaituba – Pará (comunidade SLT – 101 mulheres; comunidade BAR – 160 mulheres), apresentando faixa etária entre 13 a 50 anos, com ingestão regular de pescado local e residência permanente na comunidade há mais de um ano. Durante as visitas nas comunidades foram obtidas informações demográficas, epidemiológicas e dados relacionadas à frequência semanal de pescado, os quais foram registrados em banco de dados. Amostras de cabelo foram coletadas para determinação de mercúrio total (HgT), através da espectrofotometria de absorção atômica pelo vapor quente utilizando um detector de mercúrio automático, o Mercury Analyzer, Modelo SP-3D, da Nippon Corporation–Japão, no laboratório de Toxicologia Humana e Ambiental do NMT/Ufpa. Os resultados foram expressos $\mu\text{g/g}$. O teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para comparação das médias das concentrações de HgT entre os anos estudados em cada comunidade, considerando $p < 0,05$. Resultados: As médias das concentrações de HgT das mulheres de SLT nos anos 2012, 2013 foram respectivamente, $7,21 \pm 5,50 \mu\text{g/g}$, $7,98 \pm 6,42 \mu\text{g/g}$ e diferindo estatisticamente dos anos anteriores em 2014 com $15,30 \pm 12,51 \mu\text{g/g}$ ($p < 0,05$). Na comunidade BAR, as concentrações em 2012, em 2013 e em 2014 foram, respectivamente, $8,77 \pm 9,80 \mu\text{g/g}$, $5,17 \pm 3,40 \mu\text{g/g}$ e $6,81 \pm 6,61 \mu\text{g/g}$ não havendo diferença estatística entre os anos ($p = 0,1860$). Conclusão: Os níveis de exposição ao mercúrio nas mulheres ribeirinhas da comunidade SLT apresentaram-se acima dos níveis recomendados para consumo humano ($6 \mu\text{g/g}$), nos três últimos anos, e, particularmente, em 2014 foi acima do limite que oferece risco materno-fetal ($10 \mu\text{g/g}$), caso a mulher venha engravidar. Apesar de não haver diferença significativa, as mulheres da comunidade BAR apresentaram níveis de HgT ora abaixo, ora acima dos limites de tolerância biológica, sugerindo a necessidade de fortalecer as medidas educativas voltadas para a prevenção e controle da exposição ao mercúrio nas comunidades estudadas.

Código: **1048**

Título: **METEMOGLOBINEMIA E RESPOSTA PARASITOLÓGICA EM PACIENTES COM MALÁRIA POR Plasmodium vivax.**

Autores: **Luiz Carlos de Souza Rodrigues***, **Amanda Gabryelle Nunes Cardoso Mello**, **Ana Maria Revoredo da Silva Ventura** e **José Luiz Fernandes Vieira.**

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Malária, Plasmodium vivax, Metemoglobina, parasitemia**

Resumo:

A malária por *Plasmodium vivax* é um importante problema de saúde no Brasil. Em 2013, ocorreram 178.613 casos da doença no País, dos quais, 82%, causados pelo *P. vivax*. O tratamento padrão para malária *vivax* emprega a associação cloroquina e primaquina. Diversos efeitos adversos têm sido reportados após uso desta associação, dentre os quais a hemotoxicidade da primaquina, como a formação de metemoglobina (MetHB), formada quando o íon ferroso da hemoglobina é oxidado a íon férrico. Em condições normais, a MetHB é controlada por mecanismos antioxidantes enzimáticos e não-enzimáticos, mantendo-se inferior a 2%. Na malária, a MetHB tem sido correlacionada com a severidade da infecção, a parasitemia e ao uso de primaquina. Contudo os níveis de MetHB não foram associados a resposta parasitológica em sujeitos com baixa parasitemia, os quais podem auxiliar na compreensão da resposta do parasita aos antimaláricos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi comparar os níveis de MetHB antes e no decorrer do tratamento de pacientes com malária por *P. vivax*, alocados em função da resposta parasitológica após seguimento clínico laboratorial de 28 dias. A MetHB foi determinada por espectrofotometria visível em 40 sujeitos com malária por *P. vivax*, os quais foram classificados conforme a resposta parasitológica após 28 dias. A média dos níveis de MetHB em sujeitos curados foi 1.12%, 2.23% e 5.5% e 0.62%, 1.24% e 4.45% em sujeitos com reaparecimento da parasitemia em D0, D2 e D7, respectivamente. Os níveis de MetHB foram significativos elevados em sujeitos com malária por *P. vivax* com a adequada resposta parasitológica antes do uso de antimaláricos e não foram correlacionados com a média geométrica da parasitemia.

Código: **1049**

Título: A EFICIÊNCIA DAS VACINAS PROFILÁTICAS CONTRA O HPV 18, HPV 16, HPV 11 E HPV 6 E SEUS RESULTADOS APÓS A IMPLANTAÇÃO DA VACINAÇÃO EM MULHERES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autores: Daiane de Lima Silva, Vitor Lucas Lopes Braga, Karla Denise Barros Ribeiro*, Maria Socorro Vieira dos Santos e Cláudio Gleidiston Lima da Silva.

Instituição: Universidade Federal do Cariri

Palavras-chave: papilomavírus humano, vacinas, revisão sistemática

Resumo:

INTRODUÇÃO: O papilomavírus humano (HPV) provoca lesões pré-malignas e malignas de colo do útero, vagina, vulva, ânus, pênis e orofaringe e ainda certos tipos de verrugas genitais. As formas de HPV-16 e HPV-18 são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer de colo uterino, enquanto as verrugas genitais são causadas pelo HPV 6 e HPV 11 em 85% dos casos. Atualmente, para diminuir a infecção por HPV, existem dois tipos de vacinas: a quadrivalente e a bivalente, sendo ambas largamente implantadas em mais de 120 países. A primeira vacina induz soropositividade para HPV dos tipos 18,16,11 e 6 e a segunda apenas para HPV dos tipos 18 e 16. Esses imunizantes são indicados para meninas que ainda não iniciaram a vida sexual. Infecções são freqüentemente adquiridas logo após o início da atividade sexual, e as mulheres permanecem em risco enquanto são sexualmente ativas. Portanto, a proteção a longo prazo contra a infecção pelo HPV é necessária para reduzir a prevalência do câncer de colo de útero, o qual é o segundo tipo de câncer mundialmente mais recorrente em mulheres, ultrapassado apenas pelo câncer de mama. O presente trabalho teve por objetivo verificar a eficácia das vacinas profiláticas contra o HPV e a possível redução do câncer de colo uterino e verrugas vaginais em mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de artigos publicados de 2014 até 2015 no acervo das bases de dados PubMed e Scopus. Os termos de pesquisa foram “Papillomavirus Humano 6”, “Papillomavirus Humano 11”, “Papillomavirus Humano 16”, “Papillomavirus Humano 18” e “Vacina”, extraídos do DeCS. Dos 99 estudos encontrados, 21 artigos originais enquadraram-se à pesquisa. **RESULTADOS:** Ambas as vacinas demonstraram eficácia na prevenção de cânceres cervicais associadas ao HPV 16 e 18, assim como a prevenção de verrugas genitais causadas pelo HPV 11 e 6, especialmente entre os mais jovens, tanto em mulheres como em homens heterossexuais. Beneficamente, estudos fazem indicação de proteção cruzada contra outros tipos de HPV não incluídos na vacina. Em contrapartida algumas mulheres vacinadas não podem ser imunizadas contra HPV, geralmente por motivo de vacinação com idade mais avançada ou por já ter mantido algum contato sexual. Outras ainda, não atingiram a imunização por não se submeterem as 3 doses da vacina. A vacina apresentou um perfil de segurança admissível e reações adversas toleráveis, conseqüentemente gerando um benefício- risco aceitável. **CONCLUSÃO:** As vacinas implantadas para prevenção da infecção de alguns tipos de HPV são eficazes e podem auxiliar na diminuição, e até em uma possível erradicação, a longo prazo da infecção, principalmente se a vacina seguir a recomendação de abranger mulheres com até 26 anos e, de maneira simultânea, sejam realizados exames de triagem adequados e campanhas conscientizadoras sobre o Papiloma vírus.

Código: **1050**

Título: **INCIDÊNCIA DE DIARRÉIA AGUDA EM CRIANÇAS MENORES QUE DOIS ANOS NA CIDADE DE FORTALEZA**

Autores: **Lorena Guimarães Oliveira***, **BRENDA LAINY FERREIRA DO NASCIMENTO ALCÂNTARA**, **JULYANNAGONDIM E SILVA NEIVA**, **NATYARA MARTINS FALCÃO**, **INGRID BITTENCOURT SOARES**, **VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI** e **islene victor barbosa**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Diarreia. Criança. Incidência.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Diarreia Aguda (DA) na infância é uma doença infecciosa de transmissão fecal-oral, veiculada por água e alimentos contaminados. Representa um problema de saúde de grande magnitude em países em desenvolvimento, prevalecendo, principalmente, entre crianças de baixa idade que vivem em locais com condições sanitárias desfavoráveis. A avaliação da incidência da DA nessa população faz-se de extrema necessidade, visto ser uma das causas da mortalidade precoce, um fator determinante para o retardo do crescimento na infância e uma razão para procura de serviços de saúde. Foi objetivo deste estudo estimar a incidência da DA em crianças menores que dois anos no ano de 2014, no município Fortaleza, Ceará. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, realizado no mês de março de 2015. Foram utilizados os dados do Ministério da Saúde através do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) e pelo Portal da Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados foram analisados e distribuídos em frequência absoluta e relativa e, em seguida, apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Observou-se que durante o período selecionado para análise, em Fortaleza, foram registrados 41.473 casos de DA em crianças menores que dois anos. Analisando os meses de notificação, verificou-se que foram notificados 3.515 (8,47%), em janeiro; 4.738 (11,42%), em fevereiro; 4.582 (11,04%), março; 4.683 (11,29%), abril; 4.209 (10,14%), maio; 3.707 (8,93%), junho; 2.906 (7%), julho; 2.944 (7,09%), agosto; 2.542 (6,12%), setembro; 2.493 (6,01%), outubro; 2.601 (6,27%), novembro; e 2.553 (6,15%), dezembro. Torna-se evidente grande aumento de diarreias, conseqüentemente tendo relação com os índices de pluviosidade de 2014. Segundo a FUNCEME, o período mais chuvoso do ano foi entre o mês de fevereiro a maio. Os primeiros meses do ano, principalmente fevereiro e março, apresentaram médias mais altas que as observadas no segundo semestre. O uso da água da chuva não tratada, principalmente por pessoas de baixo poder socioeconômico, aumenta a frequência de diarreias no período chuvoso. Mudanças nos hábitos familiares e nas práticas dos profissionais de saúde são fundamentais para a mudança do panorama desta condição em nosso meio, além da melhoria da situação de saneamento, habitação e abastecimento de água da nossa população. **CONCLUSÃO:** A fim de alterar o panorama das DA em nosso meio, deve-se conscientizar a população da importância da vacinação das crianças até seis meses contra o rotavírus, saneamento básico adequado, água tratada e rede de esgoto, eliminação de vetores transmissores, incentivo ao aleitamento materno, coleta eficiente do lixo e pratica higiênica diária.

Código: **1051**

Título: Polimorfismo no Gene da Citocina -1082IL-10 associado ao nível sérico da Citocina Regulatória IL-10 na infecção pelo Vírus da Hepatite B em candidatos a doadores de sangue da Fundação HEMOAM.

Autores: Priscila dos Santos Sarmiento*, Grenda Leite Perreira, Pedro Vieira da Silva Neto, Andréa Monteiro Tarragô, Allyson Guimarães da Costa, Adriana Malheiro e Laura Patrícia Viana Chaves.

Instituição: Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas

Palavras-chave: Hepatite B; Polimorfismos. Citocina. IL-10. Doadores de Sangue.

Resumo:

Introdução: A Hepatite B é causada pelo vírus da hepatite B (HBV), pertencente à família hepadnaviridae, que têm predileção por infectar os hepatócitos. É uma doença de curso variado, que pode conduzir a uma infecção aguda ou crônica. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 350 a 400 milhões de pessoas no mundo estão cronicamente infectadas, e, cerca de 65 bilhões morrem pela infecção causada pelo vírus HBV. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a influência do polimorfismo -1082IL-10 sobre o perfil de citocina IL-10, em amostras de candidatos a doadores de sangue da Fundação HEMOAM. **Material e Métodos:** O DNA foi extraído de acordo com o protocolo Qiagen® seguido por amplificação por PCR do fragmento de DNA, subsequentemente visualizados em gel de agarose a 4% corado com brometo de etídio. **Resultados:** Neste estudo molecular foi incluso 262 candidatos a doadores de sangue. Destes, 124 eram candidatos a doadores reativos para Anti-HBC e/ou HBSAg (pacientes HBV+) e 138 candidatos a doadores de sangue saudáveis (grupo controle). Destes, observou-se a prevalência do sexo masculino tanto candidatos a doadores reativos HBV+ (73%) quanto no grupo controle (64%), quando comparados a prevalência do sexo feminino em candidatos a doadores de sangue HBV+ (27%) e controles (36%) respectivamente. A média de idade foi de $31,87 \pm 11,13$ para o grupo controle, e indivíduos HBV+ foi de $40,17 \pm 10,22$. O genótipo de maior frequência para IL-10 foi AA, sendo o mais prevalente, seguido do genótipo A/G e G/G em ambos os grupos. Contudo, não observou-se diferença estatística nas concentração da citocina IL-10 entre os grupos estudados. **Conclusão:** Os resultados sugerem que não há influência dos genótipos sobre a produção de IL-10. **Apoio:** FAPEAM, CNPq, CAPES

Código: **1052**

Título: **HANSENÍASE NO IDOSO E SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS: RELATO DE CASO**

Autores: **Ellene Papazis Alquati, Cristiani Rocha de Lima Cruz*, Gonzalo Marrugo Lara, Maggioni Buseti, ÉRICA BERTOLACE SLAIBI, Fernando Andres Vargas Sánchez e José Augusto da Costa Nery.**

Instituição: **Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay**

Palavras-chave: **Mycobacterium leprae. Hanseníase. Multibacilar**

Resumo:

INTRODUÇÃO:A hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae*, que possui alta infectividade e baixa patogenicidade, e ser incapacitante. Pode manifestar-se nas formas paucibacilares (indeterminada e tuberculóide) ou nas formas multibacilares (dimorfa e virchowiana), além dos quadros reacionais: reação reversa e eritema nodoso hansênico. Em 2003, o Brasil ocupava o segundo lugar no mundo e o primeiro nas Américas com 80% dos casos. O aumento da população de idosos brasileiros vem ocorrendo nas últimas décadas. Segundo a Organização Mundial da Saúde, pessoa idosa é aquela com 60 anos ou mais, nos países em desenvolvimento. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estima que, em 2025, 34 milhões de habitantes terão 60 anos ou mais. **RELATO:**Paciente masculino, 75 anos, ex tabagista e hipertenso, em uso de enalapril e furosemida, procurou o Serviço de Dermatologia Sanitária do Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay com queixa de lesões maculosas e em placas, eritematosas que surgiram há 4 meses. Referia ainda importante edema de membro inferior direito. Encontrava-se em investigação no Serviço de Neurologia devido à parestesias há 3 anos, as quais iniciaram em membro inferior direito, e posteriormente para membro superior esquerdo, porém sem conclusão diagnóstica. Ao exame dermatológico notaram-se lesões em placa eritemato violáceas, foveolares, de bordas mal delimitadas, sobre o joelho e coxa à direita, tronco e abdome. Edema importante e assimétrico de membro inferior direito. Espessamento de nervos tibial posterior e fibular comum. Realizou ecocolor Doppler do membro afetado que descartou trombose venosa profunda e tromboflebite. Baciloscopia positiva. Exames laboratoriais sem alterações. Procedida à biópsia de pele com laudo conclusivo de hanseníase dimorfa. Iniciado poliquimioterapia multibacilar, além de prednisona e amitriptilina para o quadro reacional, reação reversa. **DISCUSSÃO:** A hanseníase é uma doença antiga, no entanto, ainda observamos elevadas taxas de incidência na população geral, no Brasil. Com o aumento da longevidade, nota-se o aumento da prevalência e da incidência da hanseníase nos idosos, principalmente nas formas multibacilares. Além da maior exposição a que são submetidos estes indivíduos, especula-se que alterações imunológicas justificariam este fato, bem como maior predisposição ao desenvolvimento de episódios reacionais. As manifestações clínicas nos idosos são uma miscelânea e podem simular outras condições clínicas, como no nosso caso, trombose venosa profunda e neuropatia periférica, que estava em investigação, porém sem definição etiológica. O diagnóstico tardio colabora para o aumento de sequelas e incapacidade física. Tal situação tende a se agravar nos idosos, levando a quadro de fragilidade e prejudicar a realização das atividades de vida diária, piorando a qualidade de vida na senescência.

Código: 1054

Título: **OCORRÊNCIA DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) EM ÁREA DE TRANSMISSÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL**

Autores: **THAIS OLIVEIRA COELHO, MARIANA NEIVA, DOUGLAS DE ALMEIDA ROCHA, ANDREY JOSÉ DE ANDRADE, MARIA DO SOCORRO LAURENTINO CARVALHO, RODRIGO GURGEL-GONÇALVES* e MARCOS TAKASHI OBARA.**

Instituição: **Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **Leishmanioses. Nyssomyia whitmani. Lutzomyia longipalpis. Urbanização.**

Resumo:

Introdução: No Distrito Federal (DF) são conhecidas cerca de 30 espécies de flebotomíneos. Pesquisas realizadas pelos serviços de saúde do DF demonstram que a distribuição geográfica e a frequência da espécie *Lutzomyia longipalpis*, principal vetor da leishmaniose visceral, vem aumentando na região, simultaneamente ao aparecimento de casos de leishmaniose visceral canina e humana. Objetivo: analisar a ocorrência de flebotomíneos em unidades domiciliares em área de transmissão da leishmaniose visceral (LV) no DF. Material e Métodos: O estudo foi realizado entre setembro e dezembro de 2014 em 15 unidades domiciliares localizadas na Região Administrativa da Fercal, às margens da Área de Proteção Ambiental Cafuringa, entre Sobradinho e Sobradinho II. Em cada ponto de coleta foram instaladas duas armadilhas luminosas tipo CDC (intra e peridomicílio) com o auxílio da equipe da Diretoria de Vigilância Ambiental/SES/DF, as quais permaneceram ligadas por três noites consecutivas durante 12 horas por dia (do horário crepuscular ao início da manhã). Os potes coletores foram recolhidos diariamente e as diferenças entre a frequência das espécies de flebotomíneos no intra e peridomicílio foram analisadas usando o teste do Qui-quadrado. Resultados: O esforço total foi de 360 armadilhas-noite (4.320 horas). Todas as unidades domiciliares foram positivas para flebotomíneos. No total, 87 das 360 armadilhas instaladas estavam positivas, resultando em um sucesso de captura de aproximadamente 24%. Foram capturados 533 flebotomíneos das espécies *Nyssomyia whitmani* (n=383); *L. longipalpis* (n=49); *Micropygomyia acanthopharynx* (n=23); *Evandromyia lenti* (n=20); *E. sallesi* (n=17); *Psathyromyia bigeniculata* (n=10); *Psychodopygus davisii* (n=9); *P. campograndensis* (n=4); *Sciopemyia sordellii* (n=4); *E. evandroi* (n=3); *E. termitophila* (n=3); *E. carmelinoi* (n=2), *P. lutziana* (n=2); *P. brasiliensis* (n=1); *Brumptomyia brumpti* (n=1); *E. bacula* (n=1) e *E. walkeri* (n=1). A razão sexual entre machos e fêmeas foi de 1:1. A maioria dos indivíduos de *N. whitmani* e *L. longipalpis* foi capturada no peridomicílio (94% e 96%, respectivamente). No peridomicílio foi detectada uma maior frequência de armadilhas positivas para *N. whitmani* (22%) quando comparado com *L. longipalpis* (6%) ($X^2=14,7$; $p<0,01$). No intradomicílio a frequência de *N. whitmani* (8%) também foi maior que a de *L. longipalpis* (1%) ($X^2=8,4$; $p<0,01$). Conclusão: Na área de transmissão de LV houve maior ocorrência das espécies *N. whitmani* e *L. longipalpis*, principalmente no mês de setembro. A ocorrência de *N. whitmani* foi significativamente maior que a de *L. longipalpis*. Futuros estudos que abranjam um período maior de tempo analisado e dados de infecção natural dos flebotomíneos poderão esclarecer a dinâmica de transmissão de *Leishmania* em unidades domiciliares no DF. Financiamento: CAPES e FAP DF.

Código: 1055

Título: **PROCESSOS MIGRATÓRIOS NO SURTO DE MALÁRIA EM GOIÂNIA/GOIÁS NO ANO DE 2014**

Autores: **Liliane da Rocha Siriano***, **Renata Ferreira Marçal**, **Daniella Carpaneda Machado**, **Andréa Karla de Jesus**, **Jaime Gonçalves do Rêgo**, **Hellen Cristina Rocha** e **Hélio Pereira da Silva Filho**.

Instituição: **Secretaria Estadual de Saúde de Goiás**

Palavras-chave: **malária, migratório, Goiânia**

Resumo:

Introdução A malária, assim como outras doenças vetoriais, pode ser influenciada por diversos fatores. Dentre estes, os processos migratórios intimamente ligados aos fatores socioeconômicos ganham cada vez mais destaque, aumentando assim os riscos de transmissão da doença. As alterações ambientais por meio de construção de grandes obras, saneamento básico e coleta de lixo também são fatores explicativos, e que podem influenciar na transmissão e controle da doença. Em 2014 houve um surto de malária em Goiânia, no qual suspeita-se que possa ter ocorrido a entrada de trabalhadores da área civil infectados, assintomáticos, vindos de áreas endêmicas de malária. Infere-se que devido à expansão imobiliária ser próxima a um parque cuja presença do anofelino já é comprovada, estabeleceu-se o ciclo completo de transmissão da doença, que veio a originar sete casos autóctones. **Material e Métodos** A análise das informações basearam-se nas fichas de notificações registradas no Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN e dados fornecidos pelo CIEVS (Centro de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde de Goiás) e DIEVS (Divisão de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância Em Saúde de Goiânia-GO), no período de outubro a novembro de 2014. **Resultados** Em 2014 foram notificados sete casos autóctones de malária em Goiânia, cinco destes notificados por hospitais da rede particular e os demais pela rede pública. O Local Provável de Infecção trata-se de uma área verde localizada na área urbana da capital, onde a concentração de pessoas residentes possuem uma condição socioeconômica privilegiada. Por conta disso, neste local, há uma grande expansão de empreendimentos imobiliários – que vem recebendo massivamente grande quantidade de mão de obra proveniente de regiões endêmicas para malária (conforme apontado por investigação desenvolvida pelo município). Casada à entrada de uma fonte primária, há a presença do anofelino no parque, o que tornou o ambiente propício para a reemergência da doença de forma autóctone em Goiânia. O *Plasmodium vivax* foi identificado em 100% dos exames parasitológicos. Como terapia medicamentosa, em cinco dos casos, utilizou-se o esquema curto recomendado pelo Ministério da Saúde, um caso foi tratado com artesunato de sódio e clindamicina, e outro não foi informado. Todos os notificados tinham escolaridade acima do nível fundamental, 57% eram do sexo feminino, as idades variaram de 15 a 53 anos (média de 24,1 anos). Todos os pacientes evoluíram para cura. **Conclusão** Processos migratórios aliados às mudanças econômicas e ambientais, além da falta de políticas públicas facilitam a produção de processos endêmicos para que uma doença tropical e vetorial possa migrar de uma região para outra. Desta forma, as migrações vêm se destacando como um processo econômico-social, que influencia a densidade populacional em determinadas áreas favorecendo ou dificultando a transmissão da malária.

Código: 1056

Título: DIVERSIDADE FILOGENÉTICA E MUTAÇÕES DE RESISTÊNCIA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS NO PIAUÍ, NORDESTE DO BRASIL

Autores: Pricila Ribeiro Pereira*, Fabrício Quaresma Silva, Francisco Junior Alves dos santos, Antonio Carlos Rosário Vallinoto, José Alexandre Rodrigues de Lemos, Evaldo Hipólito de Oliveira e Aldemir Branco de Oliveira-Filho.

Instituição: Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança Pa, Brasil

Palavras-chave: HIV. epidemiologia. mutações. drogas ilícitas. Piauí.

Resumo:

Introdução. A terapia antirretroviral reduziu a morbidade e a mortalidade relacionada à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Entretanto, apesar do avanço, mutações no genoma viral diminuem a susceptibilidade à terapia antirretroviral, contribuindo assim para a falha do tratamento em muitos pacientes infectados pelo HIV. Usuários de drogas ilícitas (UD) são vulneráveis à infecção pelo HIV e outros microrganismos, resultado do compartilhamento de equipamentos contaminados para uso de drogas e realização de relações sexuais desprotegidas. No Piauí, há uma elevada prevalência de infecção pelo HIV-1 entre UD. Uso de drogas injetáveis, sexo desprotegido, relação sexual com outro UD e mais de 10 parceiros sexuais nos últimos 12 meses foram identificados como fatores de risco à infecção pelo HIV. Entretanto, há uma escassez de informações sobre a circulação de subtipos do HIV-1 e a avaliação de mutações de resistência à drogas primárias nesse grupo de vulneráveis. Este estudo determinou os subtipos circulantes de HIV-1 em UD no Piauí, assim como identificou mutações de resistência à terapia antirretroviral. Material e métodos. Este estudo de corte transversal foi composto por amostras e informações fornecidas por UD atendidos no Laboratório Central e na Unidade de Referência de AIDS/DST do estado do Piauí, nordeste do Brasil. No total, 107 UD foram selecionados por conveniência em Teresina, Piauí. Nenhum dos UD havia realizado qualquer tipo de tratamento antirretroviral. As regiões genômicas transcriptase reversa e protease do HIV-1, detectado nos plasmas dos UD, foram transcritas, amplificadas por Nested-PCR e sequenciadas pelo método de terminalização de cadeia. Os subtipos do HIV-1 foram identificados por meio de análise filogenética. A resistência à drogas primárias foi feita por meio da ferramenta Calibrated Population Resistance (CPR) usando o Stanford Surveillance Drug Resistance Mutation (SDRM) e a International AIDS Society-USA (IAS-USA) major mutation list. Resultados. Em 107 UD infectados pelo HIV-1 foram identificados os subtipos: B (84,1%), F1 (7,5%), C (3,7%) e B/F1 (2,8%). Duas amostras apresentaram o mosaico C/B/F1. As sequências do subtipo C deste estudo formaram um agrupamento monofilético com outras sequências do subtipo C encontradas no Brasil. As mutações de resistência à drogas primárias variaram de 10% (IAS) para 14% (SDRM). Observou-se alto nível de resistência a pelo menos uma droga antirretroviral. Mutações reversas T215D/S foram identificadas em oito UD. Conclusões. Este estudo forneceu peças importantes para compor o mapa da epidemiologia molecular do HIV-1 no Brasil. No Piauí, diversos UD apresentaram mutações de resistência à drogas primárias. A partir da genotipagem pré-tratamento será possível otimizar a escolha de medicamentos antirretrovirais e ajudar no controle da infecção pelo HIV-1. Suporte financeiro: CNPQ, CAPES.

Código: 1058

Título: PERFIL SOROLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS (A,B,C,D e E) EM CASOS HUMANOS DE SÍNDROME ICTÉRICA DIAGNOSTICADOS EM UM LABORATÓRIO SENTINELA EM BOCA DO ACRE-AM, AMAZONIA OCIDENTAL BRASILEIRA (2010-2014): DADOS PRELIMINARES

Autores: Max Moreira Alves, Andrea Lima Silva*, Alex Junior Souza de Souza, Sumaia Belo Camurça, Luzinete de Souza Lima, Olgaize do Socorro da Costa Souza e Manoel do Carmo Pereira Soares.

Instituição: Instituto Evandro Chagas/ Secretaria de Vigilância Em Saúde/ Ministério da Saúde

Palavras-chave: Sorologia.Hepatites virais. Síndrome ictérica. Boca do Acre-AM

Resumo:

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são causadas por cinco agentes etiológicos (HAV, HBV, HCV, HDV e HEV) que apresentam em comum o hepatotropismo. As hepatites A e E apresentam as suas endemicidades associadas às condições higiênico-sanitárias. As hepatites virais B e D são consideradas ainda hoje como grave problema de saúde pública na Amazônia ocidental brasileira, enquanto a hepatite C ainda tem poucos estudos nessa região. A hepatite E na região foi relatada apenas recentemente em suínos na Amazônia oriental **OBJETIVO:** Demonstrar o perfil sorológico das hepatites virais A,B,C,D e E em pacientes com doença ictérica aguda no município de Boca do Acre-AM **MATERIAL e MÉTODOS:** No período de novembro de 2010 a maio de 2014, 176 pacientes com síndrome ictérica aguda foram examinados no Laboratório de Sorologia da Unidade de Pesquisa do Alto Purus em Boca do Acre-AM, por meio de amostras de soro sanguíneo acondicionado à -20°C e examinadas por técnicas imunoenzimáticas, obedecendo as orientações dos fabricantes dos respectivos kits diagnósticos, para os antígenos e anticorpos dos vírus das hepatites A (anti-HAV IgM), B (HBsAg, anti-HBc, anti-HBc IgM e anti-HBs), C (anti-HCV), D (anti-HD) e E (anti-HEV IgM). **RESULTADOS:** A amplitude das idades dos pacientes variou de 1 a 69 anos, a maioria era procedente de área urbana (83%). A sorologia das 176 amostras analisadas demonstrou o seguinte perfil: 154 (87,5 %) positividade para o anti-HAV IgM, e duas (1,1 %) para o HBsAg, sendo ambas positivas para o anti-HBc IgM, estas amostras foram examinadas para o anti-HD com resultados negativos; cinco (2,8%) positividade apenas para o anti-HBc total; 27(15,3%) positividade para o anti-HBc total e anti-HBs; 69 (39,2%) positividade apenas para o anti-HBs (perfil vacinal), 69 (39,2%) eram susceptíveis ao HBV e 14 (7,9%) positividade para o anti-HEV IgM, sendo três destas confirmadas pela técnica de Immunoblot. Nenhuma amostra apresentou positividade para o anti-HCV. **CONCLUSÃO:** A alta frequência do marcador de infecção aguda pelo HAV (anti-HAV IgM) demonstra, no município estudado, a carência de saneamento básico, agravado pela enchente sazonal dos rios Acre e Purus ocasionando surtos esporádicos nesse período. A infecção aguda pelo HBV apresenta baixa frequência, principalmente considerando-se a histórica hiperendemicidade local; tal situação sugere o impacto dos programas de vacinação contra o HBV iniciado no final dos anos 80. A atual baixa frequência do perfil vacinal, entretanto, merece avaliação complementar para aferir a efetividade corrente do programa de vacinação na região. Destacamos ainda o registro dos três primeiros casos humanos de infecção aguda pelo HEV em área urbana na região do Alto Purus e a ausência de infecção pelo HCV nessa casuística.

Código: 1059

Título: DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA MOTIVADORAS DE DESCARTE DE CÓRNEAS PARA DOAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL, 2012.

Autores: Anna Cláudia de Oliveira Queiroz*, THATIANE LIMA SAMPAIO, CÉLIA KIYOCO YAMAGUSHI, ISABELA PEREIRA RODRIGUES, DANIELA FERREIRA SALOMÃO, SÔNIA NAIR BÁO e WILDO NAVEGANTES DE ARAÚJO.

Instituição: Universidade de Brasília

Palavras-chave: Palavras-chave: Doenças Infecto-parasitárias, Córnea, Transplante, Banco de Olhos, Distrito Federal.

Resumo:

Introdução: As doenças da córnea atingem uma população jovem e ativa gerando grande impacto econômico e social. O transplante de córnea tem se tornado procedimento rotineiro devido ao elevado índice de aplicações terapêuticas e aperfeiçoamento das técnicas para sua realização. Além do aumento no número de doações de córnea, é considerado o tecido mais comumente transplantado. Porém, diversas doenças infecciosas entre os doadores podem ser motivadoras dos descartes das córneas doadas. Estudos que descrevam características dos doadores e as doenças infecto-parasitárias ainda são poucos no país. Desta forma, este estudo objetivou descrever o perfil epidemiológico dos doadores de córnea do Banco de Olhos do DF (BODF) e as doenças de notificação compulsória motivadora do descarte. Material e métodos: Trata-se de um estudo descritivo das córneas obtidas para transplante durante o ano de 2012. Os dados foram coletados no BODF. Foram sujeitos da pesquisa os doadores de córneas de janeiro de 2012 a dezembro de 2012 cujos dados estavam registrados nos prontuários disponíveis no BODF. Só foram computadas características por doador. Avaliou-se nos prontuários, principalmente a idade do doador, sexo, história de afecções oculares, causa da morte e doenças infecto-parasitárias que definiram o não uso da córnea doada. Os dados foram sumarizados utilizando medidas de frequência, tendência central e dispersão. O estudo foi submetido para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da FEPECS e obteve parecer favorável CAAE nº 28085514.2.0000.5553. Foi assegurado aos participantes da pesquisa sigilo dos dados obtidos. Resultados: Foram estudados 330 doadores de córneas no BODF em 2012, destes 76%(n=251) eram do sexo masculino, a média de idade foi de 35,9 (15,9 dp), 83%(273) residiam no DF e 15%(51) dos doadores residiam em cidades localizadas no entorno do DF. Foram descartadas 118 (35,7%) córneas, sendo que 31%(37) por doenças infecciosas. Destes 26 (22%) apresentaram infecção por HBV (HBsAg), 5 (4%) HIV, 3 (2%) HCV e 1(0,8%) Sífilis e 1(0,8%) Doença de Chagas. Discussão/Conclusão: Com base nos dados obtidos, observou-se que a maioria dos doadores residia no DF e eram jovens do sexo masculino. Ressalta-se também que doenças infecciosas negligenciadas ou imunopreveníveis ainda permanecem impactando a saúde da população, além de serem responsáveis pelo descarte evitável de córneas fisiologicamente viáveis para transplante. A implementação de políticas que fortaleçam o controle das doenças de transmissão parenteral e sexual é exemplo de medida para a redução da segunda maior causa de descartes de córnea no BODF, sendo possível assim elevar a disponibilidade de tecido para transplante, bem como contribuir para a saúde pública no DF de maneira ampla.

Código: **1060**

Título: **ANÁLISE PARASITOLÓGICA EM HORTALIÇAS USADAS PARA PREPARAÇÃO DE SUCOS NUTRITIVOS (DETOX)**

Autores: **Darcy Andrade Cardoso Lima***, **Caillan Farias Silva**, **Bruno Carvalho Marques**, **Luan Rocha Deiró**, **Arthur Pinheiro Gomes**, **Leonardo Bispo Reis** e **Ana Lucia Moreno Amor**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Parasitologia, Sucos, Nutrição, Higiene**

Resumo:

Introdução: O consumo de frutas e vegetais folhosos como couve (*Brassica oleracea*) e hortelã miúda (*Mentha piperita*) em forma de sucos, tem crescido devido às propriedades nutricionais desses alimentos: ricos em fibras, vitaminas e baixo teor calórico. Esses sucos, conhecidos como "detox" caracterizam-se por serem ingeridos in natura, tornando necessária a higienização adequada dos alimentos utilizados, pois estes podem atuar como vetores de parasitos. Objetiva-se, neste estudo, analisar a presença de parasitos em dois tipos de hortaliças amplamente presentes na composição dos sucos "detox". Materiais e métodos: Foram coletadas quatro amostras de couve e de hortelã miúda comercializadas na feira-livre de Santo Antônio de Jesus (Bahia). As amostras foram obtidas de forma aleatória e acondicionadas em sacos de primeiro uso, sendo identificadas e levadas ao Laboratório de Parasitologia - Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. As amostras foram subdivididas em dois grupos, controle e tratamento. No grupo controle, as folhas das hortaliças foram depositadas em sacos contendo 250 ml de água destilada, já no grupo tratamento, um produto específico para higienização de hortaliças e frutas a base de hipoclorito (10%) foi diluído em 250 ml de água destilada. Cada saco foi agitado por 2 minutos e permaneceu em repouso por 15 minutos. Posteriormente, foi realizada a técnica parasitológica de sedimentação espontânea tanto no grupo controle quanto no grupo tratamento, e por fim foi executada a técnica Rugai com folhas dos dois grupos. Nos dias subsequentes realizou-se a análise e leitura parasitológica em triplicata por meio de microscópio óptico. Resultados: Foram analisadas 12 amostras de cada uma das hortaliças. Nas amostras de couve 06 foram positivas com a presença de: ovos de Trematoda e de Nematoda, cistos de protozoários ciliados, de protozoários não identificados e de *Entamoeba coli*. Nas amostras de hortelã, além dos parasitos citados foram encontrados ovos e larvas de ancilostomídeos, larvas e adultos nematodas, cistos de *Giardia lamblia* e de *Endolimax nana*. Conclusão: Os resultados chamam atenção para a procedência e a higienização adequada das hortaliças, principalmente as provenientes de feiras livres. Dessa forma, devido a significativa contaminação parasitária dessas hortaliças, é necessário que os adeptos dos chamados "sucos detox" realizem a higienização adequada, com a finalidade de evitar possíveis infecções por parasitos, principalmente em indivíduos imunocomprometidos, já que alguns dos parasitos encontrados são de ação oportunista.

Código: **1061**

Título: AUMENTO DA EXPRESSÃO DE INTERLEUCINA 17 POR CÉLULAS TH17 PATOGÊNICAS E LINFÓCITOS B CORRELACIONA-SE À PIOR FUNÇÃO CARDÍACA NA DOENÇA DE CHAGAS

Autores: Mariana Silva Almeida*, Adriene Siqueira de Melo, Luciane de Freitas Firmino, Wilson Oliveira Junior, Sílvia Marinho Martins, Virginia Maria Barros de Lorena e Clarice Neuenschwander Lins de Moraes.

Instituição: Departamento de Imunologia, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/ Fiocruz

Palavras-chave: T cruzi. IL-17. Intensidade Média de Fluorescência. Chagas

Resumo:

Introdução: A complexidade dos fatores imunes e patológicos envolvidos na evolução clínica da doença de Chagas (DC) ainda não está completamente elucidada. Células Th17 são uma subpopulação de células TCD4+ efectoras produtoras de Interleucina 17 (IL-17), atuantes na indução da resposta inflamatória e autoimunidade, mas que ainda possuem papel controverso na imunopatogênese da DC. Linfócitos B e células Th17 patogênicas (IL-17+IFN- γ +) foram apontados como importantes produtores de IL-17, contudo não há estudos esclarecendo como cada um contribui para a patogênese da DC. Nesse sentido, objetivamos avaliar expressão de IL-17 por células CD4+IL-17+IFN- γ -, CD4+IL-17+IFN- γ + e CD19+IL-17+ em indivíduos portadores da DC crônica e sua relação com a gravidade da cardiomiopatia chagásica crônica. Método: Quarenta e oito portadores crônicos da DC (forma indeterminada, A=17; forma cardíaca leve, B1=20, e grave, C=11) foram selecionados no Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca (PROCAPE/UPE). Amostras de sangue foram coletadas e cultivadas por 24h na presença de antígeno EPI (25 μ g/mL) e de Fitohemaglutinina (5 μ g/mL), mantendo-se um tubo sem estímulo. Células CD4+IL-17+IFN- γ -, CD4+IL-17+IFN- γ + e CD19+IL-17+ foram analisadas em 20.000 eventos por citometria de fluxo. A expressão de IL-17 foi adquirida através da análise da intensidade média de fluorescência (IMF). Valores de fração de ejeção ventricular esquerda (F.E.V.E.), diretamente correlacionados a uma melhor função cardíaca, foram obtidos através do laudo do Ecocardiograma. Diferenças estatísticas foram consideradas quando $p < 0,05$. Resultados: No grupo de pacientes A, a IMF de IL-17 por células CD4+IFN- γ - foi maior em relação à de células CD19+. Grupos B1 e C apresentaram maior IMF de IL-17 por ambas as células CD4+IFN- γ - e CD4+IFN- γ +. Análise de correlação demonstrou que o aumento da IMF de IL-17 por células CD4+IFN- γ + ($P=0.0383$) e CD19+ ($P=0.0448$) está associado à pior função cardíaca, determinada por valores de F.E.V.E. Discussão: A produção de IL-17 por células B e CD4+IFN- γ + correlaciona-se a uma pior função cardíaca, reforçando a ação deletéria dessa interleucina na cardiomiopatia chagásica e sugerindo envolvimento desses perfis celulares neste processo imunopatológico. Além disso, células CD4+IFN- γ + apresentaram aumento do IMF de IL-17 em relação às outras células analisadas conforme a evolução da doença cardíaca. Conclusão: Nossos resultados são pioneiros ao analisar expressão de IL-17 por suas diferentes células produtoras durante a progressão da DC crônica. Aferimos que a IL-17 possui ação deletéria na DC crônica e correlaciona-se à pior função cardíaca de pacientes, sendo células Th17 clássicas e patogênicas suas principais produtoras. É importante que outras análises sejam feitas para inferir a correta participação da IL-17 e de suas células produtoras na DC.

Código: **1062**

Título: **Prevalência do tracoma em áreas de risco social no agreste de Pernambuco.**

Autores: **Giselle Campozana Gouveia***, **Aguinaldo Alves de Melo**, **Antônio Gerinaldo de Melo**, **Luana Resende Silva Lima**, **Joanna Katarine Coelho dos Santos**, **Isabele Alves Lima Galvao** e **Anna Catarina Moreira dos Santos**.

Instituição: **Cpqam/fiocruz**

Palavras-chave: **(Tracoma) (Inquérito Domiciliar) (estudos de prevalência) (cegueira evitável)**

Resumo:

Introdução: O tracoma é a principal causa de cegueira evitável no mundo e está comprovadamente associado a baixas condições de vida da população. É mais prevalente entre as crianças em idade escolar e suas cuidadoras. **Objetivo:** Fazer um diagnóstico situacional do tracoma em áreas de risco social no estado de Pernambuco. **Método:** Está sendo realizado nos anos de 2014 e 2015 um Inquérito domiciliar por amostragem probabilística domiciliar da população com idade de 1 a 9 anos residente nas áreas de risco definidas segundo os seguintes aspectos: Pelo menos 50% dos domicílios com renda domiciliar per capita de até ¼ de salário mínimo e percentual de domicílios ligados a rede de abastecimento de água inferior a 95%. Para seleção da amostra foi considerada uma prevalência de tracoma ativo de 5% com nível de confiança de 95%, com margem de erro máxima de 0,02, aplicando-se fator de correlação para populações finitas no cálculo do tamanho amostral com efeito 4. Para efeito desta análise foram considerados os resultados de 4 dos 98 setores censitários selecionados para o estado de Pernambuco, sendo este todos do agreste. Foram realizados exames oculares externos, utilizando lupa de 2,5X de aumento por técnicos padronizados. Os casos diagnosticados como positivos foram tratados no momento do diagnóstico. Foram também aplicados questionários com variáveis relacionadas as condições de vida e dados sócio demográficos de todos os moradores. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do CPqAM/FIOCRUZ. **Resultados:** Foram visitados 1.105 domicílios nos setores censitários dos municípios de Águas Belas, Angelim, Capoeiras e Canhotinho. Destes, em 221 residiam crianças de 1 a 9 anos, que preenchem o critério de inclusão no estudo. Foram examinadas 807 pessoas sendo 302 crianças na faixa etária de interesse e foram encontrados 69 casos de tracoma folicular, sendo 31 em crianças de 1 a 9 anos de idade. A análise dos resultados preliminares da pesquisa, nos setores censitários de Angelim e Canhotinho revela que houve predominância de casos femininos, com 68,8% e 62,5% respectivamente. Apenas em Capoeiras houve predominância masculina (66,7%) de casos. Em apenas um setor foi encontrado um caso com secreção nasal restrita ao nariz e nos restantes 100% das pessoas examinadas não apresentavam esta situação clínica. 100% dos casos diagnosticados foram de tracoma folicular. Apenas no setor censitário do município de Capoeiras foi encontrada taxa de prevalência (2,70%) de tracoma de crianças de 1 a 9 anos abaixo dos 5% como preconizado pela OMS para considerar a área livre do tracoma. Nos três outros setores investigados a prevalência de tracoma entre esta faixa etária foi de 6,1 % em Águas Belas, 16,0% em Canhotinho e 21,33% em Angelim. **Conclusão:** Em todos os setores censitários investigados foram encontrados casos de tracoma folicular e em alguns a prevalência se encontra bem acima dos parâmetros que a OMS preconiza (abaixo de 5%) para considerar a área livre da doença.

Código: **1063**

Título: **AVALIAÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE RESISTENTE NO PERÍODO DE JULHO DE 2013 A JANEIRO DE 2015 NO ESTADO DE RONDÔNIA.**

Autores: **Anderson Cristino de Araújo Silva, MARIA DO SOCORRO CALIXTO DE OLIVEIRA, JEFFERSON CASTRO DOS SANTOS, JOSÉ HENRIQUE MONTEIRO NETO, GABRIEL DE ALBUQUERQUE ROCHA SANTOS, MARIA MANUELA DA FONSECA MOURA e CLEONI ALVES MENDES DE LIMA*.**

Instituição: **Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia**

Palavras-chave: **Tuberculose; Teste de sensibilidade; Resistência bacteriana**

Resumo:

Introdução A tuberculose continua sendo um grande desafio para a Saúde Pública. Embora a incidência esteja diminuindo, as proporções de casos resistentes aos medicamentos estão aumentando. Materiais e Métodos: A cultura e teste de sensibilidade foram realizados no Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia-LACEN/RO, seguindo normas técnicas padronizadas e descritas no Manual de Vigilância Laboratorial da Tuberculose e outras Micobactérias (Ministério da Saúde, 2008), conforme orientação do Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Resultados No período de julho de 2013 a janeiro de 2015 foram realizados 242 testes de sensibilidade a drogas anti-tuberculose, representado 88% das amostras de culturas positivas para micobactérias. Dessas, 35 (14,5%) apresentaram resistência a pelo menos uma droga. Sendo, sete (2,9%) apresentaram resistência concomitantemente à Rifampina e Isoniazida; desses, quatro casos resistentes às outras drogas de primeira linha (Etambutol e Estreptomicina). Quatro casos de resistência à Rifampicina (2) ou Isoniazida (2), ambos isoladamente. Cinco casos apresentaram resistência ao Etambutol e 13 casos à Estreptomicina, ambos isoladamente. Associados, isoniazida e estreptomicina (4) casos. A Estreptomicina apresentou resistência em 22 casos concomitantemente associado a outra droga ou isoladamente, representando 62,9% dos casos que apresentaram resistência a pelo menos uma droga. Conclusão Conforme a taxa de tuberculose diminui, a taxa de resistência aumenta a cada período como descrito na literatura, sabendo que o percentual de óbito por tuberculose é bem maior nesses casos. A importância da cultura e teste de sensibilidade para todos, garante sucesso no tratamento da tuberculose e inclusive a detecção da forma resistente. O diagnóstico precoce e adequado diminui substancialmente a incidência da tuberculose resistente aos medicamentos.

Código: 1064

Título: **POTENCIAL ANTIMICROBIANO DA Moringa oleifera FRENTE Vibrio cholerae SOROGRUPOS não-O1/não-O139 ISOLADOS DA CARCINICULTURA DE Macrobrachium amazonicum**

Autores: **Jamille Alencar Sales***, YAGO BRITO DE PONTE, GLAUCIA MORGANA DE MELO GUEDES, RAIMUNDA SÂMIA NOGUEIRA BRILHANTE, CÉLIA MARIA DE SOUZA SAMPAIO, TEREZA DE JESUS PINHEIRO GOMES BANDEIRA e MARCOS FÁBIO GADELHA ROCHA.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Camarão.Vibrio cholerae.Antibióticos.Moringa oleifera**

Resumo:

Introdução: Enfermidades bacterianas ocasionadas por *Vibrio cholerae* sorogrupos não-O1/não-O139 representam riscos à carcinicultura, pois este micro-organismo é capaz de afetar todos os estágios de vida do camarão, além de ser um agente patogênico zoonótico prejudicial à saúde pública. Diante relatos de resistência em *Vibrio* spp., são crescentes os investimentos na busca de compostos promissores para o controle microbiano. Este estudo buscou avaliar o perfil de sensibilidade in vitro de *V. cholerae* sorogrupos não-O1/não-O139 frente aos antibióticos clássicos e ao extrato clorofórmico de flores de *Moringa oleifera*. Material e Métodos: As cepas *Vibrio* spp. foram obtidas através da coleta de amostras da água da larvicultura de *Macrobrachium amazonicum* mantidos no Laboratório de Carcinicultura/UECE. As cepas *V. cholerae* sorogrupos não-O1/não-O139 (n=4) foram identificadas através do Vitek2 e sorotipagem. A Concentração Inibitória Mínima (CIM) dos antibióticos ampicilina, azitromicina, doxiciclina, trimetoprim-sulfametoxazol e cloranfenicol e do extrato clorofórmico de flores de *M. oleifera* frente *Vibrio* spp. foi determinada através do método de microdiluição em caldo conforme documento M07-A9 padronizado pelo Clinical Laboratory Standards Institute. A cepa de *Escherichia coli* (ATCC25922) foi utilizada como controle de qualidade. O extrato foi avaliado nas concentrações variando entre 0,01 a 5 mg/mL. A avaliação do CIM do extrato frente cepas *Vibrio* foi realizada em espectrofotômetro (Biotek®), OD: 590nm. Os resultados foram obtidos a partir dos cálculos dos valores de leitura dos ensaios, diminuídos aos valores de absorbância obtidos do branco. CIM do extrato foi considerado como a menor concentração capaz de inibir em 50% o crescimento microbiano em relação ao grupo controle. Resultados: Os antibióticos apresentaram valores de CIM no range estabelecido pelo CLSI para todas as cepas de *V. cholerae* não-O1/não-O139. Azitromicina, doxiciclina e trimetoprim-sulfametoxazol apresentaram valores CIM que variaram de 0,25 a 1 µg/mL, 0,031 a 0,062 µg/mL e 0,0156/0,297 a 0,125/2,37µg/mL, respectivamente. Cloranfenicol (CIM 0,5µg/mL) e ampicilina (CIM 4µg/mL) apresentaram os mesmos valores para todas as cepas testadas. A cepa controle utilizada nos testes de sensibilidade in vitro apresentou valores de CIM no range estabelecido pelo CLSI no documento M100-S22. Quanto a *M. oleifera*, o extrato clorofórmico de flores inibiu as quatro cepas *V. cholerae* e a cepa *E. coli* com CIM variando de 0,625-1,25 mg/mL. Conclusão: O perfil de sensibilidade das cepas de *Vibrio* spp. frente aos antibióticos testados situou-se dentro do range estabelecido pelo CLSI. Ademais, o extrato clorofórmico de flores de *M. oleifera* apresentou potencial para controle de *Vibrio* spp., sendo, portanto, necessário isolar compostos bioativos responsáveis pela atividade antimicrobiana.

Código: **1065**

Título: **PERFIL DOS PACIENTES COM LEISHMANIOSE VISCERAL QUE FORAM TRATADOS COM ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2013 A JULHO DE 2014**

Autores: **Lourdes Amélia de Oliveira Martins***, **RAFAELLA ALBUQUERQUE E SILVA**, **LUCAS EDEL DONATO**, **MÁRCIA LEITE DE SOUSA-GOMES**, **WANESSA DE OLIVEIRA FRUTUOSO** e **ALLIFFI RAI SOARES DE MOURA**.

Instituição: **Secretaria de Vigilância Em Saúde/ Ministério da Saúde**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral; Anfotericina B lipossomal**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As drogas atualmente preconizadas pelo Ministério da Saúde para o tratamento da leishmaniose visceral (LV) são o antimoniato de N-metil glucamina e a anfotericina B desoxicolato e lipossomal. Em novembro de 2013, o Ministério da Saúde ampliou os critérios de indicação da anfotericina B lipossomal para o tratamento de pacientes com LV. Essa ampliação visou garantir maior segurança no tratamento dos pacientes de LV com maior risco de morte. Os critérios adotados como primeira escolha para uso da anfotericina B lipossomal são idade menor que 1 ano; idade maior que 50 anos; insuficiência renal, hepática ou cardíaca; transplantados renais, hepáticos ou cardíacos; intervalo QT corrigido maior que 450 ms; uso concomitante de medicamentos que alterem esse intervalo; hipersensibilidade ou falha terapêutica ao antimonial pentavalente ou a outros medicamentos utilizados para o tratamento da LV; coinfeção Leishmania-HIV (tratamento ou profilaxia secundária); comorbidades ou uso de medicamentos que comprometam a imunidade; gestantes; escore de gravidade clínica maior ou igual a 4; escore clínico-laboratorial maior ou igual a 6. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise descritiva de indivíduos com LV. A população do estudo compreendeu a totalidade dos casos de LV que foram tratados com anfotericina B lipossomal e inseridos no formulário eletrônico FORMSUS no período de agosto de 2013 a julho de 2014. **RESULTADO:** Os Estados em que houve o maior número de liberações da referida droga foram Minas Gerais (27,4%), Mato Grosso do Sul (19,7%) e Ceará (18,1%). A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (72%). Em relação aos tratamentos anteriores, 43% eram virgem de tratamento. O teste rápido Kalazar Detect® foi o diagnóstico laboratorial mais utilizado (48%). Os critérios de uso com o maior número de liberações foram os seguintes: coinfectados pelo HIV em profilaxia secundária (28%), insuficiência renal (20%) e tratamento de coinfectados pelo HIV (18%). **CONCLUSÃO:** Observa-se que a maioria dos pacientes foram diagnosticados pelo teste rápido, tornando o diagnóstico e o tratamento mais oportuno. Entretanto, sugere-se maior adesão e divulgação dos critérios de uso da droga pelos Estados do Nordeste, considerando que essa é a região com maior número de casos da doença no país.

Código: **1066**

Título: **Epidemiologia do sarampo de dezembro de 2013 a março de 2015 no estado do Ceará.**

Autores: **Gisele Façanha Diógenes Teixeira***, **Jéssica Bandeira de Lavôr Farias**, **Larissa da Silva Nobre**, **Maria Amélia Pinheiro de Oliveira**, **Sarah Diógenes Alencar**, **Bruno Souza Benevides** e **Joseane Marques Fernandes**.

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **Epidemiologia. Surto. Sarampo**

Resumo:

Introdução O sarampo, enfermidade comum na infância, representa uma doença infecto contagiosa, aguda, transmitida por vírus, de suscetibilidade humana geral, com elevados índices de morbidade e de mortalidade, consistindo em um quadro de notificação compulsória. Apesar de em 2000 a circulação do vírus do sarampo no Brasil ter sido interrompida, além disso, nos demais anos subsequentes, de 2001 a 2006 só ter ocorrido casos alóctones ou isolados da doença, de 2010 a 2013 começaram a ser confirmados número comparativo grande de casos no país, totalizados 305, sendo observada relevante, no estado do Ceará, de dezembro de 2013 a maio de 2014, com 785 casos confirmados. **Objetivos** Descrever a epidemiologia do sarampo de dezembro de 2013 a março de 2015 no estado do Ceará. **Materiais e métodos** Análise descritiva dos boletins epidemiológicos de dezembro 2013 a março de 2015 no estado do Ceará. **Resultados** Foram notificados 2323 casos suspeitos de sarampo no Ceará entre 25/12/2013 e 18/03/2015. Entre os casos confirmados, Massapê possui a maior incidência de casos de sarampo por 100 mil habitantes (352,4), seguido por Uruburetama (300,7), Forquilha (80,2), Martinópole (57,4), Senador Sá (56,8), Sobral (43,0) e Meruoca (42,7). A incidência no Estado do Ceará é de 8,7. Entre 18/12/2014 e 10/03/2015 foram confirmados 86 casos, dos quais 30,2% situavam-se na faixa etária entre 20-29 anos, enquanto 18,6% estavam na faixa de 6m-1 ano. Para conter o surto de sarampo, a meta vacinal deve ser superior a 95% e com homogeneidade. Dos 184 municípios do Ceará, 53% dos municípios atendem coberturas superiores à meta e 43%, inferiores na população de 6 meses a menores de 1 ano, restando 1.782 crianças suscetíveis. Na população de 1 ano, mais da metade (59%) não atendem à meta vacinal, com uma população pendente de 4.557 crianças. **Conclusão** A incidência na faixa etária de 20-29 anos está crescendo, seguida pela faixa de 6m-1ano. A cidade mais acometida foi Massapê. É de extrema importância que a meta de cobertura vacinal seja atingida, a fim de evitar a propagação do surto.

Código: **1067**

Título: Polimorfismo no Gene da Citocina -308 TNF-a associado ao nível sérico da citocina Pró-Inflamatória TNF-a na infecção pelo Vírus da Hepatite B (VHB) em candidatos a doadores de Sangue na Fundação HEMOAM.

Autores: Grenda Leite Pereira*, Pedro Vieira da Silva Neto, Priscila dos Santos Sarmento, Andrea Monteiro Tarrago, Allyson Guimaraes da Costa, Adriana Malheiro e Laura Patricia Viana Chaves.

Instituição: Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas

Palavras-chave: Hepatite B. Fator de Necrose Tumoral-Alfa. polimorfismos. citocinas.

Resumo:

Introdução: A infecção persistente pelo vírus da hepatite B (VHB) é um problema de saúde global desafiador. Atualmente, mais de 350 milhões de pessoas estão cronicamente infectadas. A análise de polimorfismos de nucleotídeo único de citocinas pode ser útil em estudos de frequências genotípicas em populações saudáveis de diversas regiões, em estudos de associação com doenças infecciosas. O presente estudo teve como objetivo avaliar a influência do polimorfismo -308 TNF-a sobre o perfil de citocina TNF-a em amostra de candidatos a doadores de sangue da Fundação HEMOAM. **Material e Métodos:** O DNA foi extraído de acordo com o protocolo Qiagen® seguido por amplificação por PCR do fragmento de DNA, subsequentemente visualizados em gel de agarose a 2,5%, corado com brometo de etídio. **Resultados:** Neste estudo foram coletadas 262 amostras de candidatos a doadores de sangue. Destes, 124 candidatos a doação de sangue eram reativos para o VHB e 138 não apresentaram reatividade para nenhum marcador, no teste de triagem sorológica e foram utilizados como grupo controle. Os resultados demonstram maior predominância do sexo masculino em candidatos a doadores de sangue VHB+, (72%) e grupo controle (64%) em comparação ao sexo feminino (28% e 36%). A média de idade foi de (40,13 ±10,06) para o grupo VHB+, enquanto no grupo controle foi de (31,87 ±11,13). A frequência genotípica mostrou presença de apenas dois genótipos em ambos grupos estudados. Observou-se que o genótipo G/G foi mais frequente, seguido do G/A. Observou-se diferença estatística significativa na concentração de TNF-a nos indivíduos do grupo controles que apresentavam o genótipo G/G em relação aos VHB+ com o mesmo genótipo ($p < 0,0001$), mas não foram observadas associações para o genótipo G/A. **Conclusão:** Os resultados sugerem uma possível influência da presença do genótipo G/G na região -308 TNF-a sobre a produção aumentada da citocina TNF-a. Apoio: FAPEAM, CNPq, CAPES.

Código: **1068**

Título: **ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA DENGUE COM MONITORAMENTO DE ADULTOS DE AEDES AEGYPTI**

Autores: **Maria Mercedes Bendati***, **Maria Angélica Weber**, **Liane Oliveira Fetzer**, **Luiz Felipe Kunz Jr.**, **Rosa Jardim Carvalho**, **Elinéa Barbosa Cracco** e **Maria Elaine Esmério**.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde**

Palavras-chave: **Dengue. Aedes aegypti. Porto Alegre. Armadilhas**

Resumo:

Introdução: Porto Alegre registrou a presença de *Aedes aegypti* em 2001 e apenas casos importados de dengue até 2009. Em 2010 foram registrados os primeiros cinco casos autóctones na capital. Nos anos seguintes, mesmo com um número reduzido de casos importados e de transmissão viral autóctone, a infestação do vetor manteve-se elevada. Para as ações de vigilância em saúde no município, o monitoramento da presença do mosquito, associado com uma rápida notificação de casos suspeitos importados, foi a estratégia adotada para reduzir o risco de transmissão da doença. Material e métodos: Para isso, adotou-se em 2012 o monitoramento dos mosquitos adultos, através da implantação em 22 bairros de Porto Alegre de 714 armadilhas com a tecnologia Mosquitrap. As armadilhas foram dispostas nas áreas vulneráveis para a dengue, de acordo com a Nota Técnica 118/2010 do Ministério da Saúde. Neste estudo, foram avaliados os resultados da implantação da tecnologia das armadilhas Mosquitrap e do Monitoramento Inteligente da Dengue, do sistema de registro do Dengue Report, para o controle vetorial e de casos de dengue em Porto Alegre. Os objetivos do estudo foram: monitorar, em tempo real, a infestação de adultos de *Aedes aegypti* na cidade; realizar ações estratégicas de controle vetorial com base no monitoramento do vetor; otimizar recursos humanos e materiais, com ações educativas, de controle larvário e de adulto nas áreas de risco à dengue; proporcionar informações sobre a situação entomológica da cidade para a área de Atenção Primária, Planejamento e Controle Social, de forma acessível e transparente. Resultados e discussão: O resultado do monitoramento com essa tecnologia mostrou-se fundamental para que a vigilância do vetor fosse realizada nas áreas mais infestadas, e priorizados os locais com circulação viral e com casos de dengue. A inspeção semanal das armadilhas gerou dados de infestação vetorial que permitiram compreender a sazonalidade do vetor e priorizar as áreas estratégicas. Também foi possível identificar a circulação viral nos mosquitos, previamente à ocorrência de casos de dengue na população. Conclusão: A adoção da tecnologia de armadilhas de adultos, associada à implantação de telefones celulares para o registro de dados on-line das visitas domiciliares pelos agentes de combate a endemias, possibilitou agilidade e eficiência no controle das áreas de risco. Com o monitoramento de armadilhas foi possível acompanhar a infestação e a eficiência das ações de controle vetorial adotadas, com economia de recursos humanos, ambientais e financeiros. A divulgação em um site do mapa da infestação, atualizado semanalmente ampliou as ações de comunicação e controle social. Esse conjunto de ações permitiu que os casos de dengue em Porto Alegre fossem rapidamente identificados, realizado o controle vetorial em tempo hábil, e ampliando a participação da sociedade nessas questões.

Código: **1069**

Título: PERFIL DOS PACIENTES COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR CUTÂNEA E MUCOSA TRATADOS COM ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL NO BRASIL, NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2013 A JULHO DE 2014

Autores: Lourdes Amélia de Oliveira Martins*, RAFAELLA ALBUQUERQUE E SILVA, LUCAS EDEL DONATO, MÁRCIA LEITE DE SOUSA-GOMES, WANESSA DE OLIVEIRA FRUTUOSO e ALLIFFI RAI SOARES DE MOURA.

Instituição: Secretaria de Vigilância Em Saúde/ Ministério da Saúde

Palavras-chave: Leishmaniose cutânea; Leishmaniose mucosa; Anfotericina B lipossomal

Resumo:

INTRODUÇÃO: As drogas atualmente preconizadas pelo Ministério da Saúde para o tratamento da leishmaniose tegumentar cutânea (LC) e mucosa (LM) são as seguintes: antimoniato de meglumina, isotionato de pentamidina e anfotericina B (desoxicolato e lipossomal). A indicação da droga varia de acordo com a condição clínica do paciente e com a espécie do parasita infectante. O uso da anfotericina B lipossomal para tratar a leishmaniose tegumentar (LT) é off label, pois não há estudos que comprovem a sua efetividade no tratamento da LT. Sendo assim, atualmente, ela é recomendada para os casos em que as outras drogas sejam contraindicadas, como nos seguintes critérios: insuficiência cardíaca grau IV, renal ou hepática e hipersensibilidade ou falha terapêutica às outras drogas recomendadas para o tratamento da LT. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma análise descritiva a partir dos dados obtidos do formulário eletrônico FORMSUS, referente às liberações de anfotericina B lipossomal no período de agosto de 2013 a julho de 2014, considerando as seguintes variáveis: UF de residência do paciente, forma clínica da LT, sexo, critério de indicação para uso da droga em questão e tratamentos anteriores. **RESULTADOS:** Em relação à forma clínica, 49,6 % das liberações atenderam aos pacientes com LM. Nas duas formas clínicas, mais de 70% dos casos ocorreu no sexo masculino, os critérios mais utilizados foram insuficiência renal e cardíaca e mais de 45% dos casos eram virgens de tratamento. Os Estados em que houve um maior número de pacientes que utilizaram a anfotericina B lipossomal para tratamento da LC foram Minas Gerais (24,4%), Tocantins (14,4%) e Bahia (12,7%). Para tratar a LM, foram São Paulo (21,1%), Minas Gerais (18,7%) e Mato Grosso do Sul (13%). Durante o período estudado as Unidades Federadas de Alagoas, Distrito Federal, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Sergipe não tiveram liberações para LC. Nos estados de Alagoas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Roraima não houve dispensação para LM. **CONCLUSÕES:** Observa-se pouca adesão aos critérios de uso da anfotericina B lipossomal nas regiões Norte e Nordeste do país para atender aos pacientes com LC e LM, sendo necessário intensificar a divulgação de informações quanto ao uso da referida medicação nessas regiões.

Código: 1070

Título: MANUTENÇÃO DE Anopheles darlingi PROVENIENTES DE CRIADOUROS NATURAIS E ARTIFICIAIS NA ZONA PERI URBANA DE MANAUS, EM INSETÁRIOS

Autores: Isabelle Abtibol Costa*, Rejane de castro simões, Matheus Mickael Mota Soares, Gervilane Ribeiro de Lima e Wanderli Pedro Tadei.

Instituição: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Palavras-chave: Anopheles darlingi, insetário, criadouros

Resumo:

INTRODUÇÃO - A malária é uma preocupação para a saúde pública mundial, afetando populações da zona tropical e subtropical do globo terrestre, sendo considerada a protozoose mais importante do Mundo. A transmissão relaciona-se a fatores como existência do parasito, vetor, pessoas susceptíveis e disponibilidade de criadouros devido às ações antropicas. O *Anopheles darlingi* é o principal vetor da malária no Brasil, tem comportamento endofílico, endofágico e antropofílico, apresenta fácil adaptabilidade junto a ambientes silvestres que sofrem ações antropicas, porém no Brasil ainda não se conseguiu manter uma colônia de *Anopheles darlingi* por várias gerações, o que dificulta estudos por menores desse importante vetor. Este trabalho tem por objetivo viabilizar adultos e imaturos de *Anopheles darlingi* apartir de espécimes coletados em criadouros, para proporcionar estudos de biologia e controle do vetor em Manaus. **MATERIAL E MÉTODOS** - Durante a coleta dos imaturos em criadouros, utilizam-se conchas entomológicas, pipetas plásticas e recipientes ventilados para armazenamento, as coletas são realizadas em criadouros naturais e artificiais na zona peri urbana de Manaus onde há presença constante do vetor. Em laboratório, o material coletado é triado, separado por ínstares larvais e transferidos para bacias devidamente identificadas, as larvas são alimentadas com ração para peixe triturada. A limpeza e a alimentação da colônia são diárias até a imersão do adulto, que são identificados especificamente utilizando-se chaves entomológicas. A coleta de adultos se faz no inicio da noite em pontos especificos com auxilio de capturador, armadilhas e atração humana com proteção. Os mosquitos capturados são encaminhados ao laboratório, identificados, alimentados artificialmente com sangue humano ou água açucarada, para posterior oviposição e obtenção de imaturos. **RESULTADOS** - Os procedimentos adotados no laboratório de Malária e dengue do INPA para manutenção de colônia de *Anopheles darlingi* no ambiente do laboratório têm favorecido estudos de biologia, controle biológico, química e genética molecular desse importante vetor para a região, apesar das muitas dificuldades em manter a colônia em insetário. **DISCUSSÃO** - Várias tentativas de manutenção de uma colônia de *Anopheles darlingi* em laboratório foram realizadas no Brasil, com pouco êxito. Devido demandar uma atividade muito intensa de manutenção no insetario, tornando-se difícil a execução de alguns trabalhos com tempo curto, devido à dificuldade de obter os exemplares suficientes para a realização dos experimentos. Este fato explica a redução de experimentos com este vetor. **CONCLUSÃO** - Através da manutenção de colônia de *Anopheles darlingi* com coletas continuas em criadouros é possível viabilizar estudos sobre a espécie, possibilitando um maior entendimento do seu comportamento, desenvolvimento e métodos de controle.

Código: **1072**

Título: **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO PELO HPV EM MULHERES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DO ACARÁ-PA**

Autores: **Heitor Tulio Silva de Moraes***, **JOSÉ MARIA FARAH COSTA JUNIOR**, **GLEYCE DE FÁTIMA SILVA SANTOS**, **CLÁUDIA SIMONE OLIVEIRA AMARO**, **MARIA DE FATIMA PINHEIRO CARRERA**, **ELZA BAÍA DE BRITO** e **MARIA CONCEIÇÃO NASCIMENTO PINHEIRO**.

Instituição: **Universidade do Estado do Pará**

Palavras-chave: **HPV. Câncer de colo de útero. Quilombolas. Perfil sociodemográfico.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino constitui uma das neoplasias malignas que mais compromete a saúde e a vida das mulheres. Esta neoplasia é associada à infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) em cerca de 99,7% dos casos. A região norte em comparação com as demais regiões é a que apresenta maior incidência de novos casos (23,57/100 mil). A falta de estudos sistematizados sobre a magnitude desse problema limita o planejamento das ações de vigilância e controle nessa população vulnerável. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo estimar a prevalência de infecção pelo HPV em uma comunidade quilombola do município do Acará, Estado do Pará. **MATERIAIS E MÉTODO:** Participaram da amostra 37 mulheres entre 16 e 71 anos que já haviam iniciado a vida sexual, residentes na comunidade há mais de um ano e que aceitaram participar deste estudo com realização de colpocitologia. Os dados sociodemográficos (idade, escolaridade, estado civil, ocupação e renda) e comportamentais (idade de coitarca, idade de menarca, uso de preservativos, uso de anticoncepcionais, parceiro sexual fixo e número de parceiros sexuais) foram registrados em formulários específicos, sendo que a coleta do material endocervical para colpocitologia foi realizada durante a consulta médica. **RESULTADOS:** Constatou-se uma prevalência de 5 (13,5%) mulheres infectadas pelo HPV em relação a amostra, com idade média entre 30 e 49 anos, baixa escolaridade, trabalhadoras do campo e com renda mensal abaixo de um salário mínimo. Mais de 70% das mulheres teve iniciação sexual após os 15 anos, possuindo em média de 1 a 3 filhos, não passando por experiências abortivas. Cerca de 89% das participantes relatou possuir parceiro sexual fixo, sendo que a maioria não havia realizado nenhum tratamento em relação à DST anteriormente, mesmo não fazendo uso de preservativos durante o coito. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam que as mulheres quilombolas deste estudo apresentaram níveis de prevalência similares nos encontrados em outras pesquisas envolvendo populações tradicionais na Amazônia, sugerindo a necessidade de formulações de estratégias específicas para estas populações.

Código: 1073

Título: DOENÇA DE CHAGAS: DA CARACTERIZAÇÃO DE FORMAS CLÍNICAS À ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO DE MORTE NO OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Autores: Cléber de Mesquita Andrade*, ANTÔNIA CLÁUDIA JÁCOME DA CÂMARA, DANIELA FERREIRA NUNES, PAULO MARCOS DA MATTA GUEDES, WOGELSANGER OLIVEIRA PEREIRA, EGLER CHIARI e LÚCIA MARIA DA CUNHA GALVÃO.

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Trypanosoma cruzi. doença de Chagas. cardiomiopatia chagásica. megaesôfago. megacólon. acidente vascular encefálico isquêmico

Resumo:

Introdução: O perfil clínico e a classificação das formas clínicas da doença de Chagas foram avaliados em indivíduos sororreativos para o *Trypanosoma cruzi* procedentes da mesorregião Oeste do Estado do Rio Grande do Norte. **Material e Métodos:** Neste estudo transversal foram incluídos 186 indivíduos adultos, entre 23 a 78 anos de idade. Todos os indivíduos foram submetidos à avaliação clínica, aplicado um questionário clínico-epidemiológico e realizados eletrocardiograma de repouso, ecocardiograma transtorácico, radiografia simples de tórax e contrastadas de esôfago e cólon. O Holter foi realizado em 98 pacientes e aplicado escores de risco de acidente vascular encefálico isquêmico e morte. **Resultados:** A forma clínica indeterminada foi detectada em 51,6% (96/186) dos pacientes, a cardíaca em 32,2% (60/186), a digestiva em 8,1% (15/186) e a cardiodigestiva em 8,1% (15/186). Dos pacientes com a forma clínica digestiva, 7,0% (13/186) apresentaram diferentes grupos de megaesôfago (I a IV) e 12,9% (24/186) megacólon de grau 1 a 3. Destes, 29,2% (7/24) com ambos os órgãos afetados. As alterações eletrocardiográficas foram observadas em 48,1% (91/186) dos pacientes e a arritmia ventricular complexa presente em 41,8% (41/98). Desses pacientes, 10,2% (19/186) apresentaram cardiomegalia enquanto o aneurisma apical foi diagnosticado em 10,8% (20/186) e as alterações da contratilidade miocárdica segmentar do ventrículo esquerdo em 33,9% (63/186). Em 7,5% (14/186) dos pacientes foi detectada insuficiência cardíaca com classes funcionais que variam de I a IV. A classificação da insuficiência cardíaca por estádios demonstrou que 36,4% (24/66), 30,3% (20/66), 15,2% (10/66), 13,6% (9/66) e 4,5% (3/66) dos pacientes apresentaram estágios A, B1, B2, C e D, respectivamente. O escore de estratificação de risco de acidente vascular encefálico isquêmico identificou 80,6% (150/186) dos pacientes em baixo risco, 15,6% (29/186) em moderado e 3,8% (7/186) em alto risco. O escore de risco de morte foi aplicado em 84 pacientes e 69,0% (58/84) mostraram baixo risco, 25,0% (21/84) intermediário e 6,0% (5/84) alto risco. **Conclusões:** As formas clínicas da doença de Chagas foram diagnosticadas em diferentes estágios de evolução sugerindo que um quarto dos pacientes com a forma indeterminada deveria ser considerados cardiopatas subclínicos ou apresentando fase pré-clínica, o que aumentaria a abordagem terapêutica nesta população e, conseqüente diminuição das complicações da doença, uma vez que os sintomas apresentados pelos pacientes podem não ser suficientes para determinar ou excluir a forma cardíaca e/ou envolvimento digestivo da doença de Chagas crônica. Existe correlação positiva entre o escore de risco de morte e seus principais determinantes, insuficiência cardíaca, morte súbita e acidente vascular encefálico isquêmico, oferecendo mais um elemento para atuar frente ao chagásico cardiopata.

Código: 1075

Título: IDENTIFICAÇÃO DO ADENOVÍRUS HUMANO EM POPULAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO VELHO/RO

Autores: Géssica Tenório Rodrigues*, FABIANNE ARAÚJO GOMES DOS S. ALVES, LUAN FELIPO BOTELHO SOUZA, VANESSA RAMPASO BAFFINI, ALCIONE OLIVEIRA DOS SANTOS, JUAN MIGUEL VILALLOBOS SALCEDO e DEUSILENE SOUZA VIEIRA.

Instituição: **Unir / Fiocruz- Ro**

Palavras-chave: **Adenovírus Humano, infecções respiratórias agudas (IRAs), crianças e Rondônia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO As infecções respiratórias agudas (IRAs) são um grave problema mundial causando morbidade e mortalidade, principalmente em população infantil. Dentre os principais agentes etiológicos, os Adenovírus Humano (HAdV) é considerado um importante causador deste tipo de infecção com amplo espectro que podem variar de leve ou assintomática, geralmente são doenças auto-limitadas, até infecções graves e letais. O seguinte projeto tem como objetivo: Identificar o Adenovírus Humano em população infantil na região metropolitana de Porto Velho/Rondônia. **MATERIAL E MÉTODO** Coletou-se 660 amostras através de swab nasal de crianças entre 0 a 6 anos, que apresentavam sintomas de infecção respiratória aguda no Hospital Infantil Cosme e Damião, localizado no município de Porto Velho-RO, entre os meses fevereiro e dezembro de 2013. As amostras foram submetidas à extração de DNA e posteriormente PCR convencional. Na PCR foram utilizados primers específicos para região do Héxon do HAdV. As amostras positivas serão purificadas e enviadas para o sequenciamento. **RESULTADOS** Foram processadas até o momento 382 sendo que 11,0% (42/382) foram positivas para HAdV. Em relação aos meses verificou-se maior positividade nos meses de maio (11/60) 18,3%, junho (5/36) 13,9%, julho (4/31) 12,9%, agosto (8/36) 22,2% e setembro (4/34) 11,8%. Os sintomas mais frequentes observados no grupo HAdV positivo foi tosse 78,6% (33/42), coriza 71,4% (30/42), secreção pulmonar 64,3% (27/42), obstrução nasal 73,8% (31/42), chiado no peito 61,9% (26/42), febre 85,7% (36/42), prurido ocular 40,2% (37/42), dispnéia 59,5% (25/42) e dor de ouvido 9,5% (4/42). Dessas, 30 amostras foram purificadas e enviadas para o sequenciamento onde obteve-se resultado como Adenovírus Humano Sorogrupo B. **CONCLUSÃO** A identificação do HAdV confirma sua ampla distribuição geográfica, fazendo com que pesquisas epidemiológicas e moleculares apontem as estações do ano em que ocorrem a maioria das infecções e auxiliem no diagnóstico rápido deste agente etiológico. O Adenovírus Humano foi identificado em uma porcentagem maior em relação aos estudos comparados e que as infecções abrangem crianças de 0 a 6 anos, não importando o sexo. Por fim, conclui-se que o uso das técnicas de biologia molecular vem sendo aprimoradas e futuramente poderão ser utilizadas com diagnóstico do Adenovírus Humano no estado de Rondônia.

Código: 1076

Título: REDUÇÃO NA POPULAÇÃO DE LINFÓCITOS T CD8+IFN- γ + ESPECÍFICOS AO TRYPANOSOMA CRUZI APÓS TRATAMENTO ETIOLÓGICO NA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA ASSINTOMÁTICA

Autores: Luciane de Freitas Firmino*, SuellenCarvalho de Morura Braz, MARIA DA GLÓRIA AURELIANO DE MELO CAVALCANTI, SILVIA MARINHO MARTINS, WILSON DE OLIVEIRA JÚNIOR, VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA e YARA DE MIRANDA GOMES.

Instituição: Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães

Palavras-chave: Doença de Chagas, Antígenos recombinantes, Benzonidazol, Resposta imune

Resumo:

REDUÇÃO NA POPULAÇÃO DE LINFÓCITOS T CD8+IFN- γ + ESPECÍFICOS AO TRYPANOSOMA CRUZI APÓS TRATAMENTO ETIOLÓGICO NA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA ASSINTOMÁTICA LUCIANE DE FREITAS FIRMINO¹; SUELLEN CARVALHO DE MOURA BRAZ¹; MARIA DA GLÓRIA AURELIANO DE MELO CAVALCANTI^{2,3}, SILVIA MARINHO MARTINS^{2,3}; WILSON DE OLIVEIRA JÚNIOR^{2,3}, VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA^{1,3}; YARA DE MIRANDA GOMES^{1,3} ¹Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM-Fiocruz-PE), ²Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE-UPE), ³PIDC (IOC/Fiocruz-RJ). Introdução: A droga de escolha para o tratamento da doença de Chagas (DC) no Brasil é o benzonidazol (BZ). Contudo, os fenômenos imunológicos desencadeados após o tratamento na fase crônica da infecção ainda não estão elucidados. Neste sentido, a utilização de antígenos definidos do Trypanosoma cruzi poderiam auxiliar no entendimento do efeito do BZ no perfil imune dos portadores da DC crônica. O presente trabalho avaliou, antes e após o tratamento com BZ, a resposta imune de portadores assintomáticos da DC crônica frente aos antígenos recombinantes CRA (Cytoplasmic Repetitive Antigen) e FRA (Flagellar Repetitive Antigen). Material e Métodos: Foram selecionados 9 portadores crônicos da DC no Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE/UPE). As amostras de sangue foram coletadas antes (T0) e após o tratamento (T1/2-3 meses; T2/5-6 meses), sendo cultivadas na presença de CRA e FRA. Após o cultivo, a produção de citocinas (IL-10 e IFN- γ) por células T CD4+, T CD8+ e B CD19+ foi analisada por citometria de fluxo. Resultados: Verificamos redução significativa na percentagem de linfócitos T CD8+IFN- γ + quando as células foram estimuladas com CRA após a terapia com o BZ (T0xT2: p=0,0313; T1xT2: p=0,0313). Não houve alteração significativa na produção desta citocina por linfócitos T CD4+ e B CD19+ no grupo avaliado após o estímulo com os antígenos recombinantes. Além disso, não foi observada nenhuma mudança significativa no percentual de células T CD4+IL-10+, T CD8+IL-10+ e B CD19+IL-10+ após a intervenção com BZ. Não verificamos mudança significativa nos subtipos celulares analisados após estímulo com FRA. Discussão: A citotoxicidade dos linfócitos T CD8+IFN- γ + está diretamente relacionada ao dano tecidual na DC crônica. Assim, a redução na produção de linfócitos T CD8+IFN- γ + específicos ao T. cruzi indica um possível benefício da intervenção ao controlar a resposta inflamatória. Contudo, o IFN- γ tem papel central na eliminação do T. cruzi no organismo do hospedeiro. Desta forma, a redução por um longo período dos linfócitos T CD8+IFN- γ + facilitaria a multiplicação do parasita. Conclusão: O BZ reduziu o percentual de linfócitos T CD8+IFN- γ + específicos ao CRA, sugerindo que o tratamento pode trazer benefício aos portadores crônico assintomáticos da doença. Suporte: CNPq-Fiocruz (PAPES VI) / FACEPE / PDTIS

Código: 1077

Título: **GLICOCÁLIX ENDOTELIAL ASSOCIADO A PARÂMETROS DE DISFUNÇÃO RENAL EM PACIENTES COM HIV**

Autores: **Malena Gadelha Cavalcante^{1*}, Gdayllon Cavalcante Meneses², Alice Maria Costa Martins³, Geraldo Bezerra da Silva Junior⁴ e Elizabeth De Francesco Daher¹.**

Instituição: **1Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará.**

Palavras-chave: **HIV. DOENÇA RENAL. BIOMARCADORES. DISFUNÇÃO ENDOTELIAL**

Resumo:

Apresentação/Introdução: A doença renal é uma das principais complicações da infecção pelo HIV. A infecção pelo HIV e o uso de antirretrovirais (ARV), como o tenofovir (TDF), estão associados com dano cardiovascular subclínico e disfunção endotelial, fatores observados em pacientes com Doença Renal Crônica. Objetivos: Avaliar a função renal e endotelial de pacientes com HIV em uso de ARV. Metodologia: Foram incluídos na pesquisa pacientes com HIV que não apresentaram outros fatores de risco para doença renal, como diabetes e hipertensão. A função renal desses pacientes foi avaliada em dois grupos, com e sem uso de ARV, após 10 horas de jejum através da Creatinina (Cr) e Ureia séricas, eTFG (Cockcroft Gault), Albuminúria, Proteinúria, Fração de Excreção (FE) de eletrólitos e Osmolalidade Urinária (Uosm). Foi quantificada a liberação de Syndecan-1 (Syn-1), marcador de lesão do glicocálix endotelial, por ELISA (Abcam, Cambridge, MA). Resultados: Ao todo, 55 pacientes foram incluídos, com média de idade de 33 ± 9 anos, sendo 80% do sexo masculino; 11 (20%) pacientes estavam sem uso de ARV e 24 (43,63%) usavam TDF. Foi observada eTFG, Cr e proteinúria normal em todos os pacientes, 3 (5%) apresentaram albuminúria $>30 \text{ mg/g-Cr}$ e 8 (14,5%) exibiram defeitos de concentração urinária ($\text{Uosm} < 500 \text{ mOsm/kg}$ após jejum hídrico), destes 5 (62,5%) usavam TDF, 2 (25%) não usava ARV. Comparando os diferentes grupos não foi observado diferença significativa em relação aos marcadores tradicionais de função renal e endotelial, porém houve significativa correlação positiva do Syn-1 com a Cr ($r=0,167$; $p=0,002$) e ureia séricas ($r=0,135$; $p=0,007$), e correlação negativa com a eTFG ($r=0,159$; $p=0,003$). Conclusões/considerações: Os pacientes com HIV estudados não apresentaram alterações renais significativas segundo os marcadores tradicionais de função renal, entretanto foi observado, através da liberação de Syndecan-1 do glicocálix, sua correlação com marcadores de disfunção renal, apontando uma relação entre disfunção renal e o endotélio ou vice-versa. Como atualmente os pacientes com HIV apresentam maior risco cardiovascular, o estudo dessa interação endotélio-função renal deve ser investigada de forma mais detalhada. Os achados sugerem que a disfunção endotelial pode estar relacionada com a disfunção renal na infecção pelo HIV e precede a ocorrência de alterações nos marcadores tradicionais de função renal.

Código: 1078

Título: PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA A INFECÇÃO PELO HPV EM MULHERES QUILOMBOLAS NO MUNICÍPIO DO ACARÁ – PARÁ

Autores: Heitor Túlio Silva de Moraes*, JOSÉ MARIA FARAH COSTA JUNIOR, ELISA SILVA SOARES, JESSICA ANTÔNIA NUNES GOMES, MARIA DE FATIMA PINHEIRO CARRERA, ELZA BAÍA DE BRITO e MARIA CONCEIÇÃO NASCIMENTO PINHEIRO.

Instituição: **Universidade do Estado do Pará**

Palavras-chave: **HPV. Câncer de colo de útero. Quilombolas. Fatores de risco.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino constitui uma das neoplasias malignas que mais compromete a saúde e a vida das mulheres, esta neoplasia é associada à infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) em cerca de 99,7% dos casos. A região norte em comparação com as demais regiões é a que apresenta maior incidência (23,57/100 mil) de novos casos. A falta de estudos sistematizados sobre a magnitude desse problema limita o planejamento das ações de vigilância e controle nessa população vulnerável. Este trabalho tem como objetivo verificar a possível associação entre a frequência de HPV em mulheres da comunidade quilombola de Itacoã Miri, município do Acara, estado do Pará, com os fatores de riscos (idade, escolaridade, estado civil, tabagismo, idade de coitarca, idade de menarca, uso de anticoncepcionais, número de filhos, parceiro sexual fixo, aborto, presença de doenças sexualmente transmissíveis e uso de preservativos). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Participaram da amostra 37 mulheres entre 16 e 71 anos que já haviam iniciado a vida sexual, residentes na comunidade há mais de um ano e que aceitaram participar deste estudo com realização de colpocitologia. Os dados sociodemográficos e comportamentais que integram os fatores de riscos foram registrados em formulários específicos, sendo a coleta do material endocervical para colpocitologia realizada durante a consulta médica. Foi utilizado o teste exato de Fisher e o teste G – Independência para a análise dos fatores de risco em relação à frequência de HPV, adotando nível de significância 5% (0,05). **RESULTADOS:** De um total de 37 mulheres, a frequência de HPV foi encontrada em 13,5% (5 mulheres). Destas com frequência HPV+, a totalidade não era tabagista e possuía idade de coitarca maior que 15 anos; quatro relataram idade de menarca menor que 15 anos, parceiro sexual fixo e nunca ter realizado aborto; três destas mulheres relatou ter mais de 4 filhos, possuir tempo de escolaridade menor que 8 anos, não utilizar anticoncepcionais, ter contato com alguma DST ao longo da vida, serem casadas e não fazer uso de preservativo durante as relações sexuais. Ao analisar os fatores de risco com prevalência do HPV, não houve, em nenhuma variável, a presença de significância estatística ($p > 0,05$) **CONCLUSÃO:** Não houve concordância destes fatores de risco em relação à frequência de HPV nas mulheres quilombolas desta comunidade no estado do Pará, sugerindo que esta comunidade possui baixos níveis de infecção pelo Papilomavírus humano em relação a outras populações tradicionais.

Código: 1079

Título: ELEVADA PRODUÇÃO DE IL-10 APÓS TRATAMENTO ETIOLÓGICO NA CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA

Autores: Suellen Carvalho de Moura Braz*, Luciane de Freitas Firmino, MARIA DA GLÓRIA AURELIANO DE MELO CAVALCANTI, SILVIA MARINHO MARTINS, WILSON DE OLIVEIRA JÚNIOR, VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA e YARA DE MIRANDA GOMES.

Instituição: Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães

Palavras-chave: Doença de Chagas, Benzonidazol, Resposta imunológica

Resumo:

ELEVADA PRODUÇÃO DE IL-10 APÓS TRATAMENTO ETIOLÓGICO NA CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA SUELLEN CARVALHO DE MOURA BRAZ¹; LUCIANE DE FREITAS FIRMINO¹; MARIA DA GLÓRIA AURELIANO DE MELO CAVALCANTI^{2,3}, SILVIA MARINHO MARTINS^{2,3}; WILSON DE OLIVEIRA JÚNIOR^{2,3}, VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA^{1,3}; YARA DE MIRANDA GOMES^{1,3} ¹Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM-Fiocruz-PE), ²Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE-UPE), ³PIDC (IOC/Fiocruz-RJ). Introdução Ainda são desconhecidos os fenômenos imunológicos que ocorrem após o tratamento etiológico na fase crônica da doença de Chagas (DC), sobretudo quando o tratamento é realizado na fase crônica da infecção. Neste sentido, a avaliação quanto à produção de citocinas antes e após a intervenção em portadores das diferentes formas clínicas da DC crônica é de grande relevância. Diante disso, o presente estudo propôs avaliar a produção de IFN- γ , TNF- α , IL-2, IL-4, IL-6 e IL-10 em indivíduos classificados nas formas clínicas crônicas indeterminada (IND) e cardíaca (CARD), antes e após o tratamento com o benzonidazol. Material e Métodos Os portadores crônicos da DC (IND=13; CARD=8) foram selecionados no Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE), Universidade de Pernambuco (UPE). Amostras de sangue foram coletadas antes (T0) e após (T1/2-3 meses e T2/5-6 meses) o tratamento etiológico com benzonidazol. Após cultivo celular por 24 horas na presença de antígeno solúvel de epimastigota, foi realizada a coleta do sobrenadante de cultura e posterior avaliação da produção das citocinas através da técnica de Cytometric Bead Array (CBA). Resultados Apenas o grupo IND demonstrou redução significativa de IL-2 (T0xT2: p = 0,0117) e de IL-4 (T0xT1: p = 0,0068; T0xT2: p = 0,0234) após o tratamento com o benzonidazol. Quanto à produção de IL-10, houve elevação tardia desta citocina no sobrenadante obtido das culturas celulares do grupo CARD (T1xT2: p = 0,0313). Discussão Nos indivíduos IND, a baixa produção de IL-2 e IL-4 após o tratamento sugere que o benzonidazol interferiu em mecanismos pró- e anti-inflamatórios, respectivamente. Quanto ao grupo CARD, a elevação tardia da IL-10 (T1xT2) seria benéfica por se tratar de uma citocina atuante na regulação da resposta inflamatória nos tecidos do hospedeiro. Conclusão Levando em consideração os parâmetros imunes avaliados, a intervenção causou um desequilíbrio imunológico nos portadores crônicos assintomáticos, conduzindo a questionamentos sobre as vantagens do tratamento etiológico em pacientes que estão clinicamente estabilizados. Ademais, a intervenção com o benzonidazol nos indivíduos com acometimento cardíaco sugere que o tratamento foi benéfico ao promover a elevação da produção de IL-10, perfil característico da forma assintomática da DC. Suporte: CNPq-Fiocruz (PAPES VI) / FACEPE / PDTIS

Código: **1080**

Título: **IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA TUBERCULOSE: RELATO DE CASO**

Autores: **Nathalia Yukie Crepaldi***, **NATHALIA HALAX ORFÃO**, **MARIA EUGENIA FIRMINO BRUNELLO**, **ALINE ALE BERALDO**, **ALINE APARECIDA MONROE**, **DOMINGOS ALVES** e **TEREZA CRISTINA SCATENA VILLA**.

Instituição: **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **Sistema de Informação em Saúde. Sistemas Computadorizados de Registros Médicos. Tuberculose. Implantação**

Resumo:

Introdução: O acompanhamento dos pacientes de tuberculose torna-se complexo, na medida em que as informações permanecem descentralizadas em diferentes instrumentos de registro, e centralizadas nos níveis centrais. Nesse sentido, tais aspectos podem gerar informações contraditórias, perda de dados, duplicidade de registro, além de dificultar o acesso, uma vez que estes registros são feitos em fichas individuais no formato papel. Para suprir essa deficiência, percebeu-se a necessidade de desenvolvimento de um sistema informatizado de registro à assistência à TB (SISTB) que pudesse integrar as ações e serviços por meio de um único sistema. Relato: Foi realizado um teste piloto para implantar o SISTB, no qual é possível cadastrar e acompanhar o doente de TB e seus respectivos contatos, armazenando informações sobre o tratamento, exames e internações, em um Programa de Controle da Tuberculose (PCT) no município de Ribeirão Preto-SP. Para construção das variáveis e relatórios pertinentes ao sistema houve reuniões prévias dos pesquisadores com a equipe local de saúde e coordenadores (estaduais e municipais) do PCT. No processo de implantação, os pesquisadores realizavam visitas ao ambulatório na frequência de uma a três vezes por semana para treinar os dois auxiliares de enfermagem, responsáveis pelo acompanhamento dos casos diagnosticados e ações de controle da doença do referido distrito sanitário, seja no serviço de saúde ou nas visitas domiciliares para supervisão da ingesta medicamentosa, na qual era possível acessar o SISTB através de um equipamento do tipo tablet. A partir das dificuldades no manuseio do tablet e sistema, bem como da observação da rotina diária e sugestões dos profissionais, o SISTB foi modificado para se adequar a realidade do serviço de saúde e das necessidades do processo de trabalho. Discussão: Ao contrário de muitos estudos, a implantação do SISTB não sofreu resistência por parte dos profissionais, podendo ser explicado pelo diálogo e construção conjunta deste sistema entre pesquisadores e profissionais de saúde e pelo auxílio no processo de trabalho, que foi facilitado na medida em que relatórios eram gerados automaticamente. Introduzir uma nova tecnologia em um serviço provoca desafios, principalmente diante de um cenário com número reduzido de profissionais perante a quantidade de doentes e de fichas que precisam ser preenchidas diariamente, além disso, se profissional não acredita e/ ou não se sente seguro quanto à eficácia de um sistema para melhorar e facilitar o seu processo de trabalho, o mesmo não permitirá o sucesso de uma implantação. Contudo, a aceitação e a colaboração dos profissionais de saúde foram essenciais no entendimento e no uso do SISTB. Deste modo, a experiência de construção conjunta foi facilitadora e determinante na valorização e motivação dos profissionais, uma vez que estes eram reconhecidos como fornecedores de conhecimentos, habilidades e capacidades no desenvolvimento e implantação do sistema.

Código: **1081**

Título: **A DENGUE EM SANTOS SOB A ÓTICA DA MÍDIA IMPRESSA**

Autores: **Taís Vargas*** e **DELSIO NATAL.**

Instituição: **Universidade de São Paulo**

Palavras-chave: **Dengue em Santos; Aedes aegypti**

Resumo:

Introdução:O Estado de São Paulo atualmente está sofrendo uma epidemia de Dengue, todos os municípios estão em alerta para as ocorrências e as cidades litorâneas também devido ao alto índice pluviométrico que facilita a reprodução do *Aedes aegypti*. A cidade portuária de Santos, que já teve uma grave epidemia em 2013, representa um perigo extra pois é via de entrada e saída de mercadorias e onde circulam muitos vírus. No meio jornalístico é possível identificar uma tendência moderna em explorar o tema 'Saúde', mas ainda é pequeno o número de informações sobre assuntos relacionados as arboviroses, a Dengue se destaca nos noticiários porque tomou proporções nacionais, e o conteúdo publicado é definido a partir de decisões editoriais de cada jornal, o que nem sempre representa os interesses da população que é público alvo. Esta pesquisa busca conhecer a partir da análise das notícias e reportagens da mídia impressa, o conteúdo das informações sobre a Dengue em Santos em dois jornais relevantes, 'A Tribuna', de Santos, e um nacional, 'A Folha de São Paulo'.
Material e Métodos:O corpus da pesquisa consiste de notícias e reportagens jornalísticas sobre a situação da epidemia de dengue na cidade de Santos, e que foram publicadas durante o último verão, entre 21/11/2014 e 20/03/2015, no jornal 'A Tribuna' e no jornal 'Folha de São Paulo'. A metodologia utilizada é a Análise de Conteúdo (AC) que se destina a investigar e formular inferências reproduzíveis e válidas, e por ser de caráter qualitativo e quantitativo é bastante utilizada na investigação da comunicação de massa. A técnica utilizada é a categorização semântica ou temática e o viés eleito são as mensagens de caráter informativo-educativo.
Resultados:Foram analisadas 35 mensagens jornalísticas, sendo 26 no jornal 'A Tribuna' e 9 no jornal 'Folha de São Paulo'. Encontramos as subcategorias: prevenção da dengue, combate e controle do vetor e ações educativas. Verificou-se que a maioria das informações estava relacionada ao combate do vetor, com notícias de mutirões de limpeza e de busca aos criadouros, monitoramento e armadilhas de captura. As outras informações referem-se às ao aumento na incidência da dengue em Santos e, em menor número às ações de prevenção e ações educativas, como distribuição de folhetos na orla, exposição sobre o tema dengue, e incentivo a participação no dia de combate a dengue.
Conclusão: A situação da Dengue em Santos apresenta-se crítica para a doença no período pesquisado, o aumento do números de casos demonstra falha no combate ao vetor, e mesmo assim a Secretaria de Saúde do município não considera o fato uma epidemia e sim como "risco de surto de dengue". As mensagens publicadas nos jornais demonstram insatisfação da população no atendimento médico-hospitalar e no combate, Foi possível identificar informações educativas sobre a biologia do mosquito e criadouros potenciais, e sobre a doenças, as cepas existentes e sintomas.

Código: **1082**

Título: **Sífilis congênita: um relato de caso.**

Autores: **Mariana Cidade Amancio***, **Gizelle Maria Moisés Monteiro**, **Fernando Arthur Teixeira Sousa**, **Silvana Lícia Nogueira Machado**, **Thiago Sousa Sampaio**, **Eliane Silva de Oliveira** e **Ana Maria Leopércio Ponte**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Sífilis. Congênita. Ceará. MEAC.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é um dos fatores de morbimortalidade de grande representatividade para a saúde de recém-nascidos. O Ceará, no âmbito nacional, tem uma importante prevalência da doença, no qual a Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) é um dos locais de referência de diagnóstico e tratamento dessa afecção. **RELATO:** MÃE: 21a, parda, primigesta, 7 consultas de pré-natal com exames normais; 32s3d de gestação, em união estável, camisinha como único método contraceptivo. Apresentou quadro hipertensivo sendo atendida na emergência da MEAC. Foi diagnosticada com pré-eclâmpsia e VDRL 1:32 tendo sido iniciado tratamento. HIV rápido negativo. **RECÉM-NASCIDO:** feminino, 2280g, pré-termo, parto cesariano, VDRL 1:64. Ao nascer, mostrou aspecto geral comprometido: dispnéia, lesões eritematosas em abdome, MMSS e MMII; hipotonia universal e preensão plantar diminuída. Foi diagnosticada com sífilis congênita, doença respiratória pulmonar (DRP), hipertensão pulmonar persistente (HPRRN), infecção neonatal (INN), anemia e plaquetopenia. Foi tratada com ventilação mecânica intermitente, penicilina cristalina e gentamicina, óxido nítrico inalatório e surfactante exógeno. O ecocardiograma mostrou pressão sistólica pulmonar de 38mmHg. **DISCUSSÃO:** O *Treponema pallidum* pode cruzar a membrana placentária infectando o feto. A sífilis congênita pode causar desconforto respiratório, prematuridade e anemia. Esses fatores foram constatados no bebê. Com tratamento precoce da mãe e do parceiro este tipo de ocorrência seria evitada; nesse contexto, é evidente a necessidade de orientações ao casal acerca da sífilis enquanto DST. Na sífilis congênita é comum o nascimento pré-termo e o baixo peso do bebê. Neste relato, constatou-se prematuridade, baixo peso ao nascer, lesões eritematosas no abdome, nos MMSS e MMII, além de DRP, HPRRN, infecção neonatal, anemia e plaquetopenia. O neonato e a mãe receberam tratamento adequado e aguardam alta. Este caso demonstra um pré-natal inadequado, pois a paciente realizou 7 consultas, sem o devido diagnóstico. Fatores possíveis para isso: atenção primária à saúde deficiente junto à falta de orientação materna, prejudicando o diagnóstico no pré-natal. Segundo o Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), de 2007 até 2013, o Ceará foi o 2º estado com os maiores índices dessa doença, logo, esse número revela a urgência da reelaboração das ações para o seu controle, além de uma melhor educação em saúde para a população sobre a doença. Assim, existe a necessidade de políticas públicas de conscientização da população e dos profissionais da assistência básica, a fim de erradicar a doença no Ceará.

Código: **1084**

Título: **PREVALÊNCIA DE HELMINTOS ENCONTRADOS EM HORTALIÇAS CONSUMIDAS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA EM JOÃO PESSOA.**

Autores: **Raíssa Cunha de Medeiros***, Sabine Helena Dantas, UYTACIRA VELOSO CASTELO BRANCO, FRANCISCO SIMÃO DE FIGUEIREDO JÚNIOR, CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA E LIMA e FRANCISCA INÊS DE SOUSA FREITAS.

Instituição: **UFPB**

Palavras-chave: **Helmintos. Hortaliças. Comunidade Universitária.**

Resumo:

Introdução: As parasitoses intestinais são um importante problema de saúde no mundo inteiro. Apresentando uma taxa de prevalência mais elevada em países que ainda estão em desenvolvimento. As hortaliças são amplamente consumidas pela população, como são servidas / consumidas “in natura”, ou seja, cruas ou sem nenhum cozimento, as hortaliças têm despertado o interesse devido à sua importância para a saúde pública, ao alto consumo e a grande probabilidade de conter cistos de protozoários e/ou ovos e larvas de helmintos, servindo como uma importante via de transmissão de parasitas. Objetivo: Este trabalho tem por objetivo investigar a ocorrência de contaminação por ovos ou larvas de helmintos, em hortaliças consumidas pela comunidade universitária do campus I - João Pessoa/PB . Materiais e Métodos: O estudo contou com uma amostra de 30 pés de alfaces que foram recolhidas das 15 cantinas participantes, sendo duas amostras por cantinas, uma lavada (pronta para consumo) e uma ausente de higienização, cada amostra colhida em semanas diferentes, para a análise dos mesmos foi usado o método da centrífugo-flutuação e para a análises dos resultados usou-se o programa estatístico, Statistical Package for the Social Sciences – SPSS versão 21. Resultados: Mediante aos exames, constatou-se que 53,3% (16) eram positivos para ao menos uma estrutura parasitária e 46,7% (14) negativos, mostrando assim um índice de contaminação preocupante. Com relação aos helmintos, não foram achadas diversas estruturas. A primeira amostra lavada apresentou 13,3% de contaminação por ovos de Ancylostomatidae, já na segunda amostra, a própria para consumo, observa-se que dentro as 15 cantinas analisadas 6,7% obtiveram contaminação também por ovos de Ancylostomatidae. O perfil parasitológico encontrado foi Ovos de Ancylostomatidae 10% (3), sendo 90% delas negativas para qualquer presença de larvas ou ovos de helmintos nas hortaliças analisadas. Conclusão: Portanto, estes resultados indicam que não está sendo feita a higienização correta das hortaliças, acarretando um risco de saúde para a comunidade universitária, sendo imprescindível a criação de programas educacionais que visem a orientação de práticas adequadas de higiene pessoal e manipulação dos alimentos principalmente as hortaliças, reduzindo, desta forma, os riscos de doenças parasitárias.

Código: 1085

Título: **LEPTOSPIROSE SOB A ÓTICA ACADÊMICA: ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA**

Autores: **Renata Tamares Uchoa da Silva, ANA LUÍZA GOMES QUINDERÉ e JOÃO MARTINS DA SILVA FILHO***.

Instituição: **Faculdade de Tecnologia Intensiva- Fateci**

Palavras-chave: **Leptospira interrogans. Infecção endêmica. Prevenção. Acesso a informação. Saneamento básico**

Resumo:

Introdução: A leptospirose, doença causada pela bactéria *Leptospira interrogans* extensivamente encontrada em locais onde as condições de saneamento básico são ineficazes, pode ser transmitida por contato de pele ou mucosas lesadas com urina animal infectada ou através de águas e solos contaminados. O presente trabalho buscou avaliar o conhecimento sobre a leptospirose, dentro da perspectiva dos alunos de graduação, no que se refere ao seu agente etiológico, patogenia, tratamento, prevenção e atuação dos órgãos públicos de saúde, como principais atores na transmissão de informações sobre a infecção e suas formas de prevenção. Material e Métodos: Foram utilizados questionários que visaram uma pesquisa quantitativa dos achados, com perguntas claras e precisas, em sequência das mais simples há mais específica. Participaram da pesquisa 30 alunos do curso de Biomedicina, da Faculdade de Tecnologia Intensiva, Fortaleza-CE. Os questionários continham perguntas sobre: se os alunos conheciam pessoas que haviam sido acometidas pela doença, o grau de conhecimento dos sintomas, o nível de conhecimento do entrevistado sobre medidas preventivas, a existência em seus bairros de medidas de saneamento básico, a qualidade do saneamento básico de sua cidade no que concerne a períodos chuvosos, a opinião acerca dos esclarecimentos dos órgãos públicos de saúde e se os entrevistados consideram a leptospirose um problema de saúde pública. Resultados: Dos entrevistados, 13% responderam conhecer pessoas que já tiveram a doença. Sobre o grau de conhecimento dos sintomas da patologia, 59% consideraram ruim e 44% responderem ter uma ruim compreensão das medidas preventivas. Com a questão do lugar onde moram, 83% afirmaram que não existem medidas de saneamento básico, e 48% dos entrevistados responderam que consideram péssimo o saneamento básico do município de Fortaleza em períodos chuvosos. Tratando-se das medidas informativas, 90% afirmaram não haver um devido esclarecimento à população sobre a doença por parte dos órgãos públicos e 93% consideram a leptospirose um problema de saúde pública. Conclusão: De acordo com os dados analisados, pode-se afirmar que na opinião dos entrevistados existe uma deficiência nas medidas preventivas no que se refere a leptospirose e o trabalho informativo que deve ser realizado por parte dos órgãos de saúde que não atinge toda a população como deveria. Os acadêmicos reconheceram não ter os devidos esclarecimentos da patologia, doença essa considerada como problema de saúde pública.

Código: **1086**

Título: **DETECÇÃO DE GENES DE RESISTÊNCIA EM *Enterobacter* spp. ISOLADAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE DOURADOS-MS**

Autores: **Gleyce Hellen de Almeida de Souza***, **WIRLAINE GLAUCE MACIEL**, **RUTHE ALINE DA SILVA SANTOS**, **KESIA ESTHER DA SILVA**, **NATHALIE GAEBLER VASCONCELOS**, **NAYARA HALIMY MARAN** e **SIMONE SIMIONATTO**.

Instituição: **Universidade Federal da Grande Dourados**

Palavras-chave: **Infecção hospitalar, resistência bacteriana, carbapenemases.**

Resumo:

Introdução: Infecções causadas por enterobactérias multirresistentes constituem um grave problema de saúde pública, devido ao seu potencial de disseminação no ambiente hospitalar, à resistência a múltiplas drogas, reduzindo as opções terapêuticas. Espécies do gênero *Enterobacter* spp. são patógenos oportunistas, ocupando o terceiro lugar nos casos de infecção hospitalar dentro a família Enterobacteriaceae. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar os genes de resistência a carbapenêmicos em cepas de *Enterobacter* spp. isoladas de pacientes internados em um hospital público de Dourados/MS. Material e métodos: As cepas bacterianas foram isoladas no período de junho/2013 a novembro/2014. A identificação bacteriana foi realizada pelo sistema automatizado Vitek®2 (BioMérieux). As cepas resistentes a uma ou várias cefalosporinas de terceira geração foram submetidas a triagem pelo Teste modificado de Hodge (MHT) e a investigação dos genes de resistência foi realizada pela técnica da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), utilizando os primers específicos para os genes blaKPC-2, blaVIM-1, blaIMP-1 e blaNDM-1. Resultados e Discussão: No período do estudo foram isoladas 23 cepas de *Enterobacter* spp., provenientes de swab retal (82%), urocultura (9%) e swab nasal (9%). Dentre as alas hospitalares, foi observada maior prevalência na Unidade de Terapia Intensiva A (26%) e B (26%) e Unidade Intermediária Neonatal (30%), seguida por Unidade de Terapia Neonatal (10%), Pediatria (4%) e Pronto Atendimento Adulto (4%). Em relação ao sexo, 52,2% eram pacientes do sexo masculino e 47,8% do sexo feminino. Em relação à faixa etária, a prevalência foi maior em indivíduos recém-nascidos (39%), seguido de pacientes com 60 a 70 anos (30%). Foi observado que 14 cepas (58%) foram positivas no MHT, indicando serem possíveis cepas produtoras de carbapenemases. Na PCR, 5 cepas (21,7%) apresentaram resultado positivo para o gene blaKPC-2, sendo que os demais genes pesquisados não foram identificados nestas cepas. Conclusão: O perfil de susceptibilidade à carbapenêmicos está sendo determinado, bem como a pesquisa de outros mecanismos de resistência como alteração de porinas e outros genes de resistência, a fim de determinar os mecanismos moleculares envolvidos na resistência destas cepas.

Código: **1087**

Título: **ACESSO A MEDICAMENTOS ANTIMALÁRICOS**

Autores: **Jéssica Beatriz Silva da Silva***, **JOICE DE OLIVEIRA NAVES**, **PAULA CARDOSO RIBERA**, **TATIANE COSTA GAMA**, **VALDICLEY VIEIRA VALE**, **SANDRO PERCÁRIO** e **MARIA FANI DOLABELA**.

Instituição: **Faculdade de Ciências Farmacêuticas Ufpa**

Palavras-chave: **Acesso de medicamento. Antimaláricos.**

Resumo:

Introdução: O acesso a medicamentos possui um caráter extremamente desigual. Países desenvolvidos gastam, em média, com medicamentos 100 vezes mais por habitante que os países em desenvolvimento. Vale ressaltar que a malária ocorre principalmente em países em desenvolvimento, onde o acesso aos medicamentos, de forma geral, é limitado. O presente trabalho analisa as consequências da falta de acesso a medicamentos antimaláricos. Metodologia: O estudo foi realizado através de revisão bibliográfica no PubMed e Google Acadêmico, usando as palavras-chaves: “componente básico”, “componente estratégico”, “acesso de medicamento” e “antimaláricos”, com ênfase no tema proposto pelo trabalho em questão. Resultados: O número exato de pessoas com malária que não tem acesso aos medicamentos, provavelmente, é desconhecido. A privação do medicamento gera inúmeros sofrimentos que podem ser evitados, como: altas taxas de morbidade, medo, perda da dignidade, faltas ao trabalho/ atividades escolares e elevação na taxa de morte. A falta de acesso leva ao usuário adquirir o medicamento no mercado paralelo, correndo o risco de aquisição de produtos com desvio de qualidade e falsificado. A acessibilidade aos medicamentos deve ser compreendida em quatro dimensões: os medicamentos devem ser acessíveis em todas as partes do país, inclusive em áreas remotas mais suscetíveis à malária; devem ser economicamente acessíveis para todos, inclusive para as pessoas que vivem na linha abaixo da pobreza, tornando-se necessário que o governo tenha uma política de financiamento de medicamentos ou política pública de saúde que viabilize o acesso gratuito aos antimaláricos; este deve ser universal não permitindo a discriminação com base em qualquer parâmetro (sexo, etnia e status socioeconômico); por fim, o acesso à informação confiável sobre os medicamentos, deve ser garantido, a fim de que os usuários possam utilizá-los de forma segura. Conclusão: Existe escassez de estudos sobre o acesso aos medicamentos antimaláricos, bem como as consequências sociais inerentes a falta destes medicamentos. Logo, torna-se necessário a realização de estudos quali-quantitativos sobre o tema.

Código: **1088**

Título: **DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE TABULEIRO DO NORTE – CEARÁ, 2014.**

Autores: **KATHERINE JERONIMO LIMA***, **FABÍOLA MARIA GIRÃO DE LIMA**, **JOSÉ ZEZITO DOS SANTOS**, **KEILLA MOREIRA MAIA** e **MARIA LEILA DA SILVA MACIEL**.

Instituição: **10ª Coordenadoria Regional de Saúde - Limoeiro do Norte / Ceará**

Palavras-chave: **Diagnóstico; Prevalência; Leishmaniose Visceral Canina.**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é um importante problema de Saúde Pública por sua alta incidência e letalidade, especialmente em indivíduos não tratados e crianças desnutridas. No Brasil, até 1970, a doença estava associada a áreas rurais, mas diversos aspectos ambientais contribuíram com a urbanização da doença. A LV é transmitida pela picada de flebotomíneos fêmeas da espécie *Lutzomyia longipalpis*. Na área urbana, o cão é o principal reservatório, representando um importante elo na transmissão da doença para o homem. O município Tabuleiro do Norte/CE, nos últimos cinco anos, registrou quatro casos humanos, e está classificado como área de transmissão esporádica de LV. No município já foi comprovada a presença do vetor. Objetivo: Avaliar o diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina do município de Tabuleiro do Norte-CE, ano de 2014. Metodologia: O presente estudo contemplou trinta localidades do município, dezenove na zona rural e onze na urbana. Deste modo, foi realizado o inquérito sorológico canino de 440 animais, utilizando-se o teste de triagem Imunocromatográfico DPP® da Bio-Manguinhos. Posteriormente, nos animais reagentes coletou-se amostras de soro para o exame ELISA (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay) e análise no Laboratório Central (LACEN/CE). Procederam da zona rural 84,8% (n=373) dos cães e 15,2% (n=67) da área urbana. Resultados: Na pesquisa constatou-se que foram reagentes ao teste DPP 13,4% (n=50) dos cães da zona rural e 17,9% (n=12) da área urbana; e que das 62 amostras encaminhadas ao LACEN/CE para exame de ELISA, 69,4% (n=43) foram reagentes e 30,6% (n=19) não reagentes. Assim sendo, a prevalência da LVC no município foi de 9,8%. Na área rural a taxa foi de 9,1% e na urbana de 13,4%. Conclusão: Os resultados apontados sugerem que a Leishmaniose Visceral Canina apresenta ampla disseminação no município de Tabuleiro do Norte, podendo indicar endemicidade. Sinaliza também, para a necessidade de se expandir a investigação nas demais localidades da área urbana, uma vez que esta apresentou um menor número de cães avaliados e maior prevalência, indicando maior risco de transmissão da doença. É importante conhecer os casos caninos de LV, a fim de implantar as medidas de controle adequadas e assim contribuir para a prevenção de casos humanos e caninos.

Código: **1089**

Título: **A IMPORTÂNCIA DA CAMPANHA NAS AÇÕES DE CONTROLE DO TRACOMA PARA ELIMINAÇÃO COMO CAUSA DE CEGUEIRA NO MUNICÍPIO DE RIO DO FOGO, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL, 2013 E 2014.**

Autores: **Josefa Nivan de Oliveira Costa, MARIA CRISTINA AMADOR, MARÍLIA SÉFORA DE OLIVEIRA FURTADO, JOSÉ DE ARIMATEIA CORDEIRO DO NASCIMENTO*, MILA NAYARA DE OLIVEIRA FERNANDES, MIRLEY CARLA MEDEIROS MODESTO e SAINT CLAIR CASSIANO ALVES.**

Instituição: **Secretaria de Estado da Saúde Pública**

Palavras-chave: **Campanha. Educação em Saúde. Chlamydia trachomatis.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Tracoma é uma doença infecciosa ocular crônica (ceratoconjuntivite), causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*. Sem diagnóstico e tratamento oportunos podem levar ao comprometimento da visão. Os idosos são os mais atingidos, resultado de um processo lento em decorrência das reinfecções que tiveram no decorrer de suas vidas. O Ministério da Saúde promoveu a Campanha Nacional de Combate à Hanseníase e Geohelmintíases em 2013 nos 720 municípios selecionados, tendo alguns municípios incluído o tracoma no grupo das doenças que foram trabalhadas na Campanha. No ano de 2014 manteve e expandiu esta campanha para 1200 municípios prioritários, incluindo ações de vigilância e controle do tracoma. Dessa forma as ações integradas de saúde foram ampliadas nesses locais, buscando atender as metas finais de eliminação do tracoma como causa de cegueira. A principal atividade de vigilância e controle do tracoma é a busca ativa de casos em instituições educacionais. A aplicação dessa ação possibilitou a integração do agravo em conjunto com detecção de casos de hanseníase e do tratamento das geohelmintíases nos escolares de 5 a 14 anos.

MATERIAL E MÉTODOS: Reuniões com diretores, professores e pais nas escolas, com explanação da campanha e entrega de panfletos e cartazes. Realizou-se busca ativa em 14 escolas públicas do município do Rio do Fogo em 2013 e 2014. Foi realizado exame ocular externo com auxílio de Lupa Binocular de 2,5 x de aumento. As pálpebras superiores foram evertidas para identificação de sinais específicos da doença. Os casos diagnosticados foram tratados com Azitromicina, inclusive todos os integrantes do domicílio associados aos alunos positivos. Após seis meses, do início do tratamento, os casos foram reexaminados para o primeiro controle e revistos em 12 meses, para o controle de cura. A medicação foi repetida para os casos em que se constatou a persistência da doença ocular. Para avaliar o impacto da Campanha foram analisados o registro de dados do inquérito escolar realizado em 2013 e 2014.

RESULTADOS: Nos 2.199 estudantes examinados em 2013 foram detectados 30 casos de tracoma, com prevalência de 1,36%, sendo para o sexo masculino 1,46% e para o feminino 1,26%. Os escolares de 10 a 14 anos foram os mais acometidos (1,64%). No ano de 2014 foram examinados 2.197 alunos e confirmados 8 casos, apresentando uma redução de 1,02%. Instituído tratamento para os 38 alunos infectados e seus 102 comunicantes domiciliares.

DISCUSSÃO: As ações educativas destinadas a promoção da saúde, prevenção, tratamento e controle do tracoma devem ser inseridas no cotidiano de alunos, educadores, profissionais de saúde, famílias e não só no período de Campanha.

CONCLUSÃO: Esse processo de construção conjunta num trabalho de parceria entre os profissionais de saúde e da educação resultou no êxito da Campanha, traduzido pelos dados que gerou uma redução na circulação do agente etiológico, causador do tracoma.

Código: **1090**

Título: **DOENÇA RENAL CRÔNICA POR TUBERCULOSE RENAL – RELATO DE CASO**

Autores: **Geraldo Bezerra da Silva Junior, Samia Thabida de Oliveira Rabelo, Fernanda Holanda Menezes, Raimundo Cardoso da Silva Filho*, Victor de Matos Rolim, Rodrigo da Nóbrega de Alencar e Thayanne Barreto de Lima.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **tuberculose.**

Resumo:

DOENÇA RENAL CRÔNICA POR TUBERCULOSE RENAL – RELATO DE CASO Autores: Geraldo Bezerra da Silva Junior, Samia Thabida de Oliveira Rabelo, Fernanda Holanda Menezes, Raimundo Cardoso da Silva Filho, Victor de Matos Rolim, Rodrigo da Nóbrega de Alencar, Thayanne Barreto de Lima Curso de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil. Introdução: A tuberculose é uma doença estigmatizante, contagiosa, transmitida pelo Mycobacterium tuberculosis através de gotículas de secreção respiratória. Relatar caso de um paciente que apresentou dano gênito-urinário em decorrência de um quadro de tuberculose. Relato: Paciente de 34 anos, sexo masculino, com história de disúria, hematúria macroscópica, polaciúria e dor suprapúbica há cerca de 2 anos, associada a febre vespertina com calafrios. Referiu perda ponderal de 20 kg durante esse período, mas associou com restrição alimentar intencional. Ao exame apresentava bom estado geral, normocorado, hidratado, acianótico, anictérico, afebril, eupneico, orientado, PA: 130x80 mmHg, pesando 113 kg. Ritmo cardíaco regular em 2 tempos e bulhas normofonéticas. À ausculta pulmonar, murmúrio vesicular universal, sem ruídos adventícios. Abdômen globoso, flácido, indolor a palpação, sem visceromegalias palpáveis, espaço de Traube livre. Extremidades sem edemas. Exames complementares: Hemoglobina 14mg/dl, Hematócrito 41%, Leucócitos 5100/mm³, Plaquetas 233000/mm³, Creatinina 1,0mg/dl, Ureia 39mg/dl, Glicemia 76mg/dl, Ácido Úrico 5mg/dl, sorologias para HIV e Sífilis negativas. Análise da urina: pH urinário 6,0; leucocitúria (30/campo); hematúria (15/campo) e traços de proteínas. A urinocultura não demonstrou crescimento de patógenos piogênicos. Foi solicitado PPD (não reator) e pesquisa de BAAR na urina em 10 amostras, positiva. A pesquisa de BAAR no escarro foi negativa. Solicitou-se TC de abdômen e pelve, evidenciando dilatação pielocalicial à direita e cálculo em grupamento calicial superior de 5x6mm. A investigação foi complementada com cintilografia renal estática que mostrou rim direito reduzido, sendo a contribuição funcional relativa de 83,6% do rim esquerdo e 16,4% do rim direito. O estudo renal dinâmico evidenciou função glomerular deprimida em grau moderado/acentuado em rim direito, com retenção de eliminação à direita. Fez-se esquema RIPE e o paciente evoluiu com disúria persistente nos primeiros dois meses de tratamento com posterior melhora. Discussão: Baseado no caso relatado e na importância que a tuberculose em suas diversas formas clínicas impõe na saúde pública é dever do médico generalista ter conhecimento desta patologia e suas formas diagnósticas para adequada terapêutica a fim de reduzir morbi-mortalidade dos pacientes. Deve-se sempre levantar a suspeita diagnóstica de tuberculose renal em casos de disúria associada a alterações no exame de urina (hematúria, leucocitúria) e urinocultura negativa para os germes usuais

Código: **1092**

Título: **ANÁLISE DE FATORES INDIVIDUAIS E AMBIENTAIS ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DO TRACOMA EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO - 2013**

Autores: **Maria Beatriz Araújo Silva, Jéssica Emanuela Mendes Morato*, AYMARA DE OLIVEIRA CARNEIRO, THAMIRES TAVARES DA SILVA, JOSÉ ALEXANDRE MENEZES DA SILVA, ANA VIRGÍNIA MATOS SÁ BARRETO e MARIA SANDRA ANDRADE.**

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **TRACOMA.EDUCAÇÃO.DOENÇAS NEGLIGENCIADAS**

Resumo:

Introdução: O Tracoma é uma afecção inflamatória ocular crônica e transmissível. Geralmente descrito em regiões áridas de países em desenvolvimento, em locais com grande densidade populacional e inadequadas condições de habitação, acometendo principalmente crianças de faixa etária até dez anos. O tracoma endêmico ocorre em várias regiões do Brasil. Pernambuco, no passado, possuía várias áreas com prevalências maiores que 30%, o que pressupõe a existência de casos sequelares. O programa SANAR (Programa de Enfrentamento as Doenças Negligenciadas), inclui a cidade de Bonito, local do estudo, como um dos municípios prioritários para o enfrentamento do Tracoma. Metodologia: O estudo foi desenvolvido no município de Bonito que possui população de 8.796.448 habitantes, localizado na IV gerês de saúde, região agreste pernambucana, aproximadamente 104 km de Recife, capital do Estado. Tratou-se de um estudo quantitativo, de caráter exploratório descritivo. A população foi formada por escolares da rede pública municipal de cinco escolas da zona urbana e cinco da zona rural. Foi utilizada uma amostra de conveniência de vinte e seis famílias, totalizando 120 pessoas, cujos alunos regularmente matriculados nessas escolas foram diagnosticados com conjuntivite tracomatosa através dos inquéritos oculares realizados por técnicos capacitados da Secretaria Estadual de Saúde através do Programa Sanar. As famílias responderam a um questionário sociocultural, com variáveis relacionada ao nível de escolaridade, quantidade de filhos por família, tipo de abastecimento de água e destino do lixo doméstico. Resultados: No inquérito realizado pelo Sanar, 625 escolares da zona rural foram examinados e 61 foram diagnosticados com tracoma, representando uma prevalência de 9,8%. Na zona urbana, em um total de 1.251 alunos, foram identificados 91 casos da doença, com uma prevalência de 9,3%. De acordo com os testes estatísticos, os dados que apresentaram diferença significativa foram: a escolaridade do responsável, o número de filhos por família, o tipo de abastecimento de água e o destino do lixo doméstico. Na zona rural, 81,8% dos pais relataram o analfabetismo e nível fundamental de escolaridade. Já na zona urbana, apesar de média e baixa escolaridade dos pais, 40% relataram nível superior completo ou incompleto. Também foi observado vários episódios de conjuntivite no mesmo aluno, 86,7% dos escolares da zona urbana apresentaram até cinco episódios de conjuntivite, enquanto na zona rural 63,6% até dois episódios. Conclusão: Este estudo demonstrou a importância de intervir cenário epidemiológico e ambiental do tracoma. As estratégias de educação permanente e ações contínuas que visem minimizar os fatores geradores de agravos à saúde dos escolares e seus conviventes são fundamentais ao controle do tracoma como das doenças negligenciadas endêmicas no estado de Pernambuco. Suporte Financeiro: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco/ FACEPE. Agradecimentos: SES/PE.

Código: **1093**

Título: **FREQUÊNCIA DE TRICHOMONAS VAGINALIS EM EXAMES COLPOCITOLÓGICOS EM VISTA SERRANA-PB**

Autores: **Lívia Cidrão Cavalcante***, **CLÉLIA DE ALENCAR XAVIER MOTA**, **RAVENA ALVES MARTINS**, **RAFAEL DE SÁ FERNANDES**, **MATHEUS AMORIM MARTINS**, **SÓCRATES GOLZIO DOS SANTOS** e **ANA KARINA HOLANDA LEITE MAIA**.

Instituição: **Faculdade de Medicina Nova Esperança**

Palavras-chave: **Colpocitológico. Trichomonas vaginalis. Tricomoniase.**

Resumo:

Introdução: A técnica de colpocitologia oncótica, também chamada de Papanicolau tem sido largamente utilizada para a detecção do câncer cervical. Considerando o grande número de mulheres que a realiza anualmente, há um interesse crescente na sua utilização para a detecção de microrganismos causadores de infecções sexualmente transmissíveis (DSTs). A tricomoníase, DST não viral mais comum no mundo, é transmitida ao homem pelo protozoário flagelado *Trichomonas vaginalis*. A infecção apresenta ocorrência anual de 200 milhões de casos novos e prevalência mundial de cerca de 200 milhões de casos. O protozoário se apresenta em evidência por ser um importante patógeno do trato geniturinário humano, causando transtornos consideráveis, principalmente para as mulheres, e está associado a graves complicações de saúde. Esse agente favorece a transmissão do vírus da imunodeficiência humana, pode causar endometrite pós-parto, baixo peso ao nascer, parto prematuro, predispõem mulheres a doença inflamatória pélvica, ao câncer cervical e a infertilidade. Na prática médica, a tricomoníase, é frequentemente diagnosticada através da técnica de Papanicolau, que apresenta sensibilidade e especificidade de até 85% e 100% respectivamente. A avaliação da frequência de *Trichomonas vaginalis* em exames colpocitológicos, é uma ferramenta essencial para formulação de políticas públicas de saúde. Portanto, esse estudo objetivou analisar a frequência de *T. vaginalis* em exames colpocitológicos no município de Vista Serrana – Paraíba nos anos de 2004 a 2013. Material e Métodos: Trata-se de uma pesquisa do tipo documental retrospectiva de aspecto descritivo com abordagem quantitativa. Foi realizada uma análise descritiva dos dados, na qual as informações coletadas, incluindo as variáveis, foram organizadas e expressas em porcentagem. Resultados: Foram atendidas no município supracitado e submetidas ao exame 2.289 mulheres. Dessas, 4,93% apresentaram-se positivas para *Trichomonas vaginalis*, sendo, 2,78% delas residentes em zona rural e 2,15% em zona urbana; O grupo etário de maior prevalência foi o das mulheres entre 20 a 40 anos, resultados que coadunam com os da literatura. Conclusão: Nos últimos anos, observou-se um aumento na frequência de infecção cérvicovaginal por *Trichomonas vaginalis* no município, principalmente na zona rural e no último ano avaliado. Nesse sentido, faz-se necessário a formulação de políticas públicas de saúde, sobretudo, direcionadas para esse público, promovendo o planejamento de ações programáticas de prevenção e assistência.

Código: **1094**

Título: **CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE Acinetobacter baumannii RESISTENTES A CARBAPENÊMICOS**

Autores: **Wirlaine Glauce Maciel, KESIA ESTHER DA SILVA, RUTHE ALINE DA SILVA SANTOS, GLEYCE HELLEN DE ALMEIDA DE SOUZA*, MARIANA NERI LUCAS KURIHARA, ROMÁRIO OLIVEIRA SALES e SIMONE SIMIONATTO.**

Instituição: **Universidade Federal da Grande Dourados**

Palavras-chave: **Infecção hospitalar, resistência bacteriana, carbapenemases.**

Resumo:

Introdução: As infecções causadas por *Acinetobacter baumannii* tem despertado interesse devido ao aumento de sua frequência, dificuldade terapêutica e por causarem altas taxas de morbidade e mortalidade em ambientes nosocomiais. No entanto, estudos epidemiológicos com estes microrganismos ainda são escassos no Brasil. Este trabalho teve por objetivo avaliar o perfil de resistência de cepas de *A. baumannii* isoladas de pacientes internados em um hospital público de Dourados/MS. Material e Métodos: As cepas bacterianas foram isoladas de março de 2013 a setembro de 2014 e identificadas pelo sistema automatizado Vitek®2. O perfil de susceptibilidade à antimicrobianos foi determinado através da técnica de microdiluição em caldo Mueller Hinton, para os carbapenêmicos imipenem e meropenem. A avaliação da presença de genes de resistência foi realizada pela técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para os genes blaKPC-2, blaIMP-1, blaVIM-1, blaNDM-1, blaOXA-23 e blaOXA-51. Resultados: No período de 18 meses foram isoladas 76 cepas de *A. baumannii*, sendo que 90,78% foram consideradas resistentes ao imipenem e 86,84% resistentes ao meropenem. A identificação das cepas pelo Vitek®2 foi confirmada através da avaliação molecular do gene que codifica para a oxacilinasas OXA-51, sendo que 100% das cepas apresentaram resultado positivo. Dos genes de resistência à carbapenêmicos pesquisados, somente o gene blaOXA-23 foi positivo na PCR. Conclusão: Os resultados obtidos indicam que há um elevado número de cepas de *A. baumannii* resistentes a carbapenêmicos circulantes neste hospital, no entanto ao pesquisar os genes de resistência frequentemente envolvidos nesta resistência observamos que somente o gene blaOXA-23 esteve presente nas cepas estudadas, indicando que, possivelmente, outros genes de resistência estejam presentes. Portanto, mais estudos são necessários para identificar outros mecanismos envolvidos na multirresistência destas cepas, uma vez que com o surgimento de vários surtos de infecção causados por *A. baumannii*, estes passaram a compor um importante mecanismo de resistência no contexto de infecção hospitalar mundial e a sua pesquisa um fator relevante a fim de restringir sua disseminação. Sendo assim, este estudo tem em vista a importância do levantamento da ocorrência de cepas multirresistentes de *A. baumannii* para a clínica médica, uma vez que há falta de dados no estado do Mato Grosso do Sul.

Código: **1095**

Título: **ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM MUNICÍPIOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Autores: **Maria Beatriz Araújo Silva, Jéssica Emanuela Mendes Morato*, ISSabô Ângelo Beserra, Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito, Thamires Tavare da Silva, Aymara de Oliveira Carneiro e José Alexandre Menezes da Silva.**

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **TRACOMA.EDUCAÇÃO EM SAÚDE.DOENÇAS NEGLIGENCIADAS**

Resumo:

Introdução: O tracoma é geralmente descrito em regiões áridas de países em desenvolvimento, em locais superlotados com precárias condições de vida, com inadequadas condições de habitação, grande concentração populacional, precariedade do saneamento básico e baixos níveis educacionais e culturais, sendo a faixa etária mais acometida crianças de um até dez anos. Faz parte do grupo das doenças negligenciadas, que se definem como aquelas causadas por agentes infecciosos ou parasitas. Material e Metodologia: Aulas foram ministradas no período de Maio á Agosto de 2012, de forma lúdica, com música, teatro e a elaboração de panfletos; Também palestras de orientação e esclarecimento sobre a doença para alunos (num total de 1.291) além de pais e professores todos da IV Geres de Pernambuco, buscando reduzir os índices da ceratoconjuntivite. Três municípios foram escolhidos Barra de Guabiraba, Bonito e Vertentes. Sendo escolhido deles dez escolas municipais contempladas de forma aleatória. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Pernambuco e nº do CAAE: 15481813.2.0000.5192. Resultado: Foram positivos, através da aproximação com o tema trocando conhecimentos, construindo meios práticos de cuidado, tirando dúvidas e dando suporte por meio da limpeza facial. Observando a redução dos casos de doenças detectadas previamente pelo Projeto SANAR e beneficiando todos que convivem com os portadores da conjuntiva infectante. Conclusão: Essa pesquisa levou informações educativas de higiene e saúde aos alunos e comunidade mostrando como prevenir-se e tratar-se da conjuntiva infectante, propondo a melhoria da higiene pessoal. Assim a equipe deixa como sugestão a divulgação do projeto para uso de orientação pelos profissionais de saúde enfermeiros, principalmente da atenção básica para diminuição dos índices do Tracoma em todo o Brasil. Agradecimentos: Secretária Estadual de Saúde de Pernambuco, Diretoria Geral de Controle de Agravos/DGCDA. Suporte Financeiro: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco/ FACEPE

Código: 1096

Título: **AVALIAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE E PROTEÇÃO INDUZIDAS PELA CEPA CL-14 DE *Trypanosoma cruzi*, GENETICAMENTE MODIFICADA PARA EXPRESSAR O ANTÍGENO A2 DE *Leishmania* *L. infantum***

Autores: **Ana Paula Morais Martins Almeida***, DANIEL HENRIQUE DORO PEREIRA, LEOPOLDO FERREIRA MARQUES MACHADO, DANIELA CASTANHEIRA BARTHOLOMEU, RICARDO TOSTES GAZZINELLI, CAROLINE JUNQUEIRA GIUSTA e ANA PAULA FERNANDES.

Instituição: **Ufmg**

Palavras-chave: **Leishmaniose. Vacina. *Trypanosoma cruzi*.**

Resumo:

INTRODUÇÃO As leishmanioses constituem um grupo de doenças infecciosas que afetam predominantemente países subdesenvolvidos. Dentre as manifestações clínicas, a leishmaniose visceral é a forma mais grave, sendo classificada como a segunda causa de mortalidade, dentre as doenças tropicais. Dada à gravidade e complexidade desse negligenciado problema de saúde pública, tornam-se necessárias vacinas capazes de proteger as populações em risco. Dentre as diversas alternativas para o desenvolvimento de vacinas seguras e eficazes, as vacinas desenvolvidas a partir de organismos vivos atenuados mimetizam o curso natural da infecção, oferecendo um amplo repertório antigênico ao sistema imune do hospedeiro e induzindo, potencialmente, uma resposta imune duradoura e protetora. **MATERIAL E MÉTODOS** No presente estudo, a cepa não-virulenta CL-14 de *Trypanosoma cruzi* foi transfectada com o vetor integrativo pROCKNEO contendo o gene sintético da proteína A2. A expressão de A2 na cepa CL-14 foi confirmada por PCR, Western Blot e imunofluorescência. Camundongos BALB/c foram imunizados intraperitonealmente com 107 parasitas transgênicos por protocolo prime-boost homólogo. O soro e os esplenócitos dos animais foram coletados e testados por ELISA e ELISPOT, para a produção anticorpos anti-A2 e de IFN- γ , respectivamente. Os resultados foram comparados com os obtidos com proteína A2 recombinante (A2r), associada a MPL-A ou Alúmen + CpG. Os animais foram então desafiados subcutaneamente com 107 promastigotas de *Leishmania L. infantum* e a carga parasitária avaliada em fígado e baço, após 30 dias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** A imunização com a construção CL-14 A2 não gerou uma elevada produção de anticorpos específicos anti-A2, mesmo após a administração da segunda dose vacinal. Entretanto, este protocolo vacinal foi responsável por potencializar a resposta imune celular ao antígeno A2 e peptídeos derivados, associada à células T CD4 e T CD8, com elevada produção de IFN- γ . Análise da carga parasitária pós-desafio, mostrou que CL14 A2 foi capaz de induzir proteção significativa em camundongos BALB/c, contra a infecção por *L. infantum*. **CONCLUSÃO** Os resultados desse estudo confirmam o antígeno A2 como candidato vacinal promissor e sugerem que a estratégia utilizada representa uma abordagem capaz de potencializar a imunogenicidade e proteção contra LV, constituindo em estratégia alternativa para o desenvolvimento de vacinas, incluindo a avaliação da associação de outros antígenos e protocolos de vacinação.

Código: **1097**

Título: **AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2010 E 2012**

Autores: **Paula Carvalho Romeu Monteiro***, **Maíra Mansur Cornélio de Freitas Peixoto** e **Liz de Oliveira Brito**.

Instituição: **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

Palavras-chave: **Hanseníase.Regiões brasileiras.perfil epidemiológico.IDH**

Resumo:

Introdução A hanseníase é uma doença crônica granulomatosa causada pelo *Mycobacterium leprae* que, apesar de possuir baixa mortalidade, tem alto potencial incapacitante. É endêmica em países tropicais, principalmente naqueles associados aos menores índices de desenvolvimento humano (IDH). O Brasil possui elevados níveis de detecção anual da doença e não atingiu a meta de controle prevista para o ano de 2005: prevalência inferior a 10 casos/100.000 habitantes. Diante da necessidade de intensificar as medidas de prevenção e controle da doença em áreas mais endêmicas, este trabalho objetiva descrever o perfil epidemiológico da hanseníase nas cinco regiões geográficas brasileiras, ao longo dos anos de 2010 a 2012.

Material e Métodos Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo. Foi calculada a incidência de hanseníase na população e o valor absoluto de casos em menores de 15 anos em cada região brasileira nos anos de 2010 a 2012 através de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IDH de cada região brasileira foi obtido através dos dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNDU) do ano de 2010.

Resultados A região norte do país apresentou as maiores incidências de hanseníase com 40,4; 42,9; e 42,3 por 100.000 habitantes nos anos de 2010, 2011 e 2012, respectivamente. O centro-oeste apresentou o segundo maior índice com 39,1; 41,8; e 40,8 nos referidos anos. O nordeste aparece em sequência com incidências de 26; 27; e 26,9 em 2010, 2011 e 2012, respectivamente. O sudeste obteve valores de 7,1 em 2010; 7,6 em 2011; 6,7 em 2012; enquanto a região sul, apresentando os menores valores, revelou 5 em 2010; 5 em 2011; e 4,9 em 2012. Avaliando o número absoluto de casos em menores de 15 anos observou-se uma pequena variação entre os anos, com 1.193 casos no nordeste, 607 casos no norte, 259 casos no centro-oeste, 248 casos no sudeste e 19 casos no sul durante o ano de 2012. O IDH médio das regiões norte, nordeste, sudeste, sul e centro-oeste foi de 0,684; 0,592; 0,754; 0,756; e 0,753, respectivamente.

Discussão O Brasil permanece com altas taxas anuais de detecção da Hanseníase à despeito da implantação de estratégias de eliminação do agravo no país. Não obstante, a distribuição dos casos entre as macrorregiões é desigual, sendo o norte e centro-oeste classificados como hiperendêmicos, o nordeste como muito alta, e sul e sudeste como média endemicidades. O elevado número de casos em menores de 15 anos, principalmente no nordeste, indicam uma expansão da doença e intensa transmissão.

Conclusão Esse perfil epidemiológico reflete a condição permanente de país tropical e populoso, aliado ao baixo IDH, desnutrição e precariedade de saneamento básico. A intensificação da ação pública em vigilância epidemiológica e na melhoria das condições sanitárias e educacionais se faz necessária para alcance do controle da doença.

Código: **1098**

Título: **A FILARIOSE LINFÁTICA NO MUNICÍPIO DE IPOJUCA, PERNAMBUCO, BRASIL.**

Autores: **Heloize Oliveira***, **JOÃO MENDONÇA**, **JOSÉ LANCART LIMA**, **CAROLINA RODRIGUES**, **BEATRIZ MOURA**, **ALFREDO SANTOS** e **ZULMA MEDEIROS**.

Instituição: **Faculdade de Ciências Médicas**

Palavras-chave: **Filariose linfática. Epidemiologia.**

Resumo:

Introdução: A filariose linfática é uma doença parasitária crônica que constitui um grave problema de saúde pública. Apesar de o Brasil ser consignatário ao Programa Global de Eliminação da Filariose Linfática, a doença permanece endêmica exclusivamente em três municípios da Região Metropolitana do Recife e possui situação desconhecida para os municípios limítrofes. Desta forma, a obtenção de informações acerca da situação da filariose nos municípios circunvizinhos é essencial para a futura certificação de eliminação da doença no país. O objetivo deste estudo foi conhecer a situação epidemiológica da filariose linfática no município de Ipojuca. **Material e métodos:** A população de estudo foi composta por crianças de seis a dez anos de idade, matriculadas em 21 escolas da rede municipal de áreas urbanas de Ipojuca. A amostra do inquérito antigênico foi baseada no manual de operação da OMS que define como amostra 3.000 crianças examinadas pelo teste de Imunocromatografia (ICT). As variáveis estudadas foram: sexo, idade, bairro de residência e tempo de residência. Os dados foram analisados através da distribuição de frequências e medidas de tendência central. O projeto foi aprovado pelo CEP/HUOC/UPE. **Resultados:** Foram visitadas 21 escolas municipais distribuídas em seis bairros, que juntas assistiam 5.520 crianças de seis a dez anos. Foram realizados 3.291 exames de ICT correspondendo a 59,61% da população matriculada nessa faixa etária. O Bairro com maior percentual de cobertura foi o Centro de Ipojuca com 64,16% (695/3.291), seguido dos Bairros de Camela com 60,90% (1.062/3.291), Nossa Senhora do Ó com 58,90% (996/3.291), Porto de Galinhas com 53,12% (272/3.291), Serrambi com 53,98% (183/3.291) e Maracaípe com 57,63% (144/3.291). Não foi detectada a presença de antígeno filarial na população investigada. **Conclusão:** Os resultados aqui apresentados contribuem para uma futura obtenção da certificação de eliminação da filariose linfática no país. **Financiamento:** Facepe (APQ 2142-4.06/12); PIBIC-CNPq-UPE (12451812014-1)

Código: 1099

Título: **STATUS OF ACTIVATION OF YOUNG T LYMPHOCYTES CULTURED WITH BREAST MILK OF *Schistosoma mansoni* INFECTED MICE**

Autores: **Iana Rafaela Fernandes Sales, LETÍCIA TAVARES RODRIGUES MELO SILVA*, PATRÍCIA EVELYN EVANGELISTA, MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA, GABRIELA CALIXTO RIBEIRO DE HOLANDA, VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA e VALDÊNIA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA.**

Instituição: **Laboratory Of Immunology, Laboratory Of Immunopathology Keizo Asami (Iika), Federal University Of Pernambuco**

Palavras-chave: **Schistosomiasis, Breast Milk, *S. mansoni*, Soluble Egg Antigen**

Resumo:

Introduction: Breastfeeding by schistosomiasis mothers alters the immune response of their offspring. Here, it was undertaken an in vitro analysis of the breast milk from *Schistosoma mansoni*-infected mothers. Methods: For that, infected female mice with *Schistosoma mansoni* and non-infected mice had their milk collected on the 12th day after delivery. Young splenocytes were cultivated with mitogen added to the Milk of Infected (MIM) or Non-Infected Mothers (MNIM) or this last plus egg antigen of parasites (MNIM+SEA). It was evaluated in T Lymphocytes (CD3+/CD4+) the molecules CD28, CD154 or CTLA-4 by FACS. Results: A greater frequency of CD3+ cells expressing the CD28 molecule was observed when cultivated with mitogen, in comparison with those cultivated only with the culture medium. There was no difference in the number of CD3+ cells expressing CD154 or CTLA4. These frequencies did not change after the addition of breast milk from non-infected mothers. However, the frequency of CD3+/CD28+ cells was significantly lower in the presence of milk from non-infected mothers with added SEA. In contrast, the splenocytes cultivated in the presence of breast milk from infected mothers had a lower frequency of CD3+CTLA4+ cells than with Mitogen. There was no statistical difference in the frequency of young CD3+CD154+ cells, irrespective of the stimulant used. Conclusion: These findings emphasized the stimulator character of breast milk from *S. mansoni* infected-mother, but not of the SEA.

Código: **1100**

Título: **CARACTERIZAÇÃO DA MICROBIOTA DE *Biomphalaria glabrata* E SUA IMPLICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INFECÇÃO POR *Schistosoma mansoni***

Autores: **Elverson Soares de Melo***, **TATIANA MARIA DA SILVA**, **ANA PAULA SAMPIO FEITOSA**, **NAIROMBERG CAVALCANTI PORTELA JÚNIOR**, **IANY RAISSA SILVA FRANÇA**, **GUILHERME VARELA BARBOSA** e **LUIZ CARLOS ALVES**.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **Microbiota. *Biomphalaria glabrata*. *Schistosoma mansoni***

Resumo:

Introdução: O gênero *Biomphalaria* é composto por moluscos de água doce, possuindo espécies hospedeiras para o verme *Schistosoma mansoni*, sendo a espécie *Biomphalaria glabrata* aquela que se mostra mais susceptível a infecção por este parasito. Atualmente muitos estudos vêm focando a relação da microbiota de hospedeiros com sua infecção por patógenos, principalmente em insetos, mostrando que a microbiota pode modular a capacidade dos mesmos em transmitir patógenos. Porém poucos ou quase nenhum estudo é voltado para o entendimento da microbiota de caramujos do gênero *Biomphalaria* relacionando-a com o estabelecimento da infecção pelo *S. mansoni*. Devido à ausência de estudos com essa abordagem, o presente trabalho se propôs a caracterizar a microbiota deste hospedeiro e estudar sua relação no estabelecimento e desenvolvimento da infecção pelo *S. mansoni*. Materiais e Métodos: Foram utilizados caramujos F1 derivados de linhagem selvagem, provenientes da Vila Sotave em Jaboatão dos Guararapes, PE, Brasil. Eles tiveram a sua microbiota caracterizada e a confirmação das espécies foi realizada através do VITEK 2. Visando estudar a influência desta microbiota na relação parasita/hospedeiro foi realizada a infecção de caramujos portadores da microbiota normal e caramujos cuja microbiota foi retirada após o tratamento com antibiótico. A avaliação da infecção foi realizada através da taxa de emissão de cercárias após 45 dias de infecção, e através da análise da resposta imune celular do molusco, por meio da contagem total dos hemócitos após 2 horas de infecção por *S. mansoni*. As análises estatísticas foram realizadas no software GraphPad Prism® 6.0. Resultados e Conclusão: Os resultados da análise microbiológica mostraram que a microbiota deste molusco é composta por bactérias Gram negativas possuindo uma densidade de $33,3 \times 10^6$ UFC/g, sendo identificadas 10 espécies: *Citrobacter freundii*, *Aeromonas sobria*, *Enterobacter cloacae*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas* sp., *Stenotrophomonas maltophilia*, *Ochrobactrum anthropi*, *Cupriavidus pauculus*, *Rhizobium radiobacter* e *Citrobacter sedlakii*. Destas, somente as espécies *C. freundii* e *A. sobria* encontraram-se presentes em mais de 50% dos espécimes analisados, as outras espécies de bactérias estavam presentes em menos de 20% dos espécimes. A análise da liberação de cercárias indicou leve queda no número de cercárias no grupo sem microbiota, variação que não se mostrou significativa. A avaliação da dinâmica hemocitária mostrou um aumento do número de hemócitos após 2 horas de infecção comparado ao caramujo sadio $p < 0,05$, essa mesma relação ocorreu no grupo infectado sem microbiota $p < 0,01$. Entretanto não houve variação significativa quando comparados os grupos com e sem a microbiota normal, 2h pós infecção. Esses resultados indicam que a relação parasita/hospedeiro nestes moluscos ocorre de maneira diferente em insetos e que a microbiota parece não interferir na resposta do *B. glabrata* frente à infecção por *S. mansoni*.

Código: **1101**

Título: **FREQUÊNCIA DE GARDNERELLA VAGINALIS EM EXAMES COLPOCITOLÓGICOS EM VISTA SERRANA-PB**

Autores: **Lívia Cidrão Cavalcante***, **CLÉLIA DE ALENCAR XAVIER MOTA**, **RAVENA ALVES MARTINS**, **RAFAEL DE SÁ FERNANDES**, **MATHEUS AMORIM MARTINS**, **SÓCRATES GOLZIO DOS SANTOS** e **ANA KARINA HOLANDA LEITE MAIA**.

Instituição: **Faculdade de Medicina Nova Esperança**

Palavras-chave: **Colpocitológico. Gardnerella vaginalis. Vaginose Bacteriana.**

Resumo:

Introdução: As vulvovaginites são as principais queixas entre mulheres com ou sem vida sexual ativa, sendo *Gardnerella spp.* um dos principais agentes causadores de infecções e de maior prevalência em mulheres na idade reprodutiva. *Gardnerella vaginalis* é uma bactéria que integra a microbiota normal do trato genital feminino, principalmente de mulheres sexualmente ativas, e colonizam homens saudáveis em taxas que variam de 7,2% a 11,4%. Porém, quando há desequilíbrio na microbiota normal da vagina, ocorre um predomínio desse microrganismo, configurando um quadro de vaginose bacteriana, cujos alguns dos principais sintomas são odor desagradável e corrimento vaginal. Dessa forma, essa doença pode possuir sintomatologia bastante incômoda, comprometer o equilíbrio biopsicossocial da mulher e perturbar o relacionamento sexual. Suas principais consequências e complicações são: infertilidade, endometrite, aumento do risco de infecção pelo HIV e de se contrair outras infecções, como a gonorréia e tricomoníase, prematuridade ou recém-nascido de baixo peso, aborto e endometrite pós-cesárea. Frente a isso, esse estudo objetiva analisar a frequência de *G. vaginalis* em exames colpocitológicos no município de Vista Serrana – Paraíba nos anos de 2004 a 2013, a fim de solucionar a falta de dados epidemiológicos locais. Material e Métodos: Trata-se de uma pesquisa do tipo documental retrospectiva de aspecto descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvida na Unidade Básica de Saúde do Município de Vista Serrana - Paraíba. A amostra é composta pelas 2.289 mulheres que realizaram exame coprocitológico na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município nos anos de 2004 a 2013. Foi realizada uma análise descritiva dos dados, na qual as informações coletadas, incluindo as variáveis, foram organizadas e expressas em porcentagem. Resultados: Foram atendidas no município supracitado e submetidas ao exame 2.289 mulheres. Dessas, 15,20% apresentaram-se positivas para *Gardnerella vaginalis*, sendo, 8,08% delas residentes em zona rural e 7,12% em zona urbana; O grupo etário de maior prevalência foi o das mulheres entre 20 a 40 anos, resultados que coadunam com os da literatura. Conclusão: *G. vaginalis* é um dos principais agentes causadores de infecções em mulheres em idade reprodutiva, principal queixa entre as mulheres, e está associado a hábitos de higiene inadequados, número de parceiros sexuais, nível de escolaridade, desequilíbrios da microbiota vaginal e apresenta graves consequências e complicações. Nos últimos anos, observou-se um aumento na frequência de infecção cérvicovaginal por *Gardnerella vaginalis* no município, principalmente na zona rural e no último ano avaliado. Nesse sentido, faz-se necessário a formulação de políticas públicas de saúde, sobretudo direcionadas para esse público, promovendo o planejamento de ações programáticas de prevenção e assistência.

Código: **1102**

Título: **ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM SÃO LUÍS – MA ENTRE 2001 E 2013**

Autores: **Marcos Antonio Custódio Neto da Silva, Rebeca Costa Castelo Branco, Flávia Coelho Mohana Pinheiro, Iuri Almeida Matias da Paz*, Geusa Felipa de Barros Bezerra, Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento e Graça Maria de Castro Viana.**

Instituição: **Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada. Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Leishmaniose visce-ral. Perfil epidemiológico. Saúde Pública.**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença grave e que vem apresentando um processo de expansão e urbanização. A leishmaniose visceral é um importante problema de saúde pública que requer estratégias de controle mundiais, especialmente a respeito dos fatores que podem interferir na redução da incidência da endemicidade. Objetivou-se avaliar aspectos epidemiológicos da LV no município de São Luís/MA, por meio de estudo retrospectivo da série histórica de LV humana. Material e Métodos: Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de janeiro de 2001 a maio de 2013. Os dados foram extraídos do SINAN com a utilização do aplicativo TABWIN (DATASUS). Foi realizada uma análise descritiva a partir de gráficos e tabelas com auxílio do BioStat 5.0. Resultados: Foram notificados 433 casos autóctones de LV humana, sendo 54,7% do gênero masculino. Crianças entre 1 e 4 anos foram mais acometidas (42,3%), seguidas de crianças < 1 ano (20,3%) e de crianças entre 5-9 anos (10,4%). A letalidade geral foi de 6,9%; 4% dos casos foram positivos para HIV. A droga de 1ª escolha foram os antimoniais pentavalentes em 92,4% dos casos. Conclusão: Os dados denotam o caráter endêmico da LV no município, mostrando a necessidade de ações que permitam a diminuição do risco para a população, gerando impacto na redução da morbimortalidade.

Código: **1103**

Título: **SLAM SIGNALING PATHWAY MODULATES TH1 RESPONSE IN INDIVIDUALS HIGH IFN- γ PRODUCERS IN VITRO**

Autores: **Zirlane Castelo B Coêlho***, MARIA JANIA TEIXEIRA, MARIA DO LIVRAMENTO L VILAR, JESAMAR C MATOS, IVO CASTELO B COÊLHO, GEANNE M DE ANDRADE e MARGARIDA MARIA L POMPEU.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **SLAM. Leishmania. high IFN- γ producers. low IFN- γ producers**

Resumo:

Introduction: Signaling lymphocyte activation molecule (SLAM) is a self-ligand receptor on the surface of activated T- and B-lymphocytes, macrophages, and DC. Previous studies have shown PBMC from healthy individuals exposed to Leishmania differ in IFN- γ production. Objectives: We investigated the role of SLAM signaling pathway in the immune response of PMBC from high (HP) and low (LP) IFN- γ producers exposed to *L. braziliensis* in vitro. Materials and Methods: PBMC isolated from 43 healthy individuals were cultured in vitro in the presence or the absence of antigen, α -SLAM, human rIL-12 or rIFN- γ . Supernatants were examined for IFN- γ , IL-10, and IL-13 production by ELISA, and SLAM expression by flow cytometry. Results: SLAM expression was not altered in early immune response stimulated by *L. braziliensis* in LP. *L. braziliensis* associated with rIFN- γ and rIL-12 reduced early SLAM expression but did not modify this response later in HP. α -SLAM did not alter CD3+SLAM+ expression, and not affected IFN- γ , and IL-13 production, in both groups, but increased significantly IL-10 production in HP. *L. braziliensis* associated with α -SLAM and rIL-12 increased IFN- γ production in LP, and IL-13 production in HP. LP group presented low IFN- γ and IL-13 production, and low SLAM expression. Conclusions: Collectively, the findings presented here suggest that immune response of PBMC of healthy individuals sensitized with *L. braziliensis* in vitro, SLAM signaling pathway acts in modulating Th1 response in individuals high IFN- γ producers and induces a condition of immunosuppression in individuals low IFN- γ producers.

Código: **1104**

Título: **DESENVOLVIMENTO E PADRONIZAÇÃO DE UM TESTE DE SOROAGLUTINAÇÃO EM LÁTEX PARA DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: DADOS PRELIMINARES**

Autores: **Raizza Barros Sousa Silva***.

Instituição: **Ufcg**

Palavras-chave: **calazar, doença negligenciada, HSP70, proteína recombinante**

Resumo:

DESENVOLVIMENTO E PADRONIZAÇÃO DE UM TESTE DE SOROAGLUTINAÇÃO EM LÁTEX PARA DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: DADOS PRELIMINARES RAIZZA BARROS SOUSA SILVA¹, HEITOR CÂNDIDO SOUZA², PAULO PAES DE ANDRADE³, MARCIA ALMEIDA DE Melo^{1*} Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB, Brasil. *Autor para correspondência: marcia.melo@pq.cnpq.br ² Graduação em Medicina Veterinária, UFCG, Patos – PB. ³ Departamento de Genética, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil. RESUMO Introdução: No Brasil, a leishmaniose visceral (LV) é causada pela Leishmania (L.) infantum chagasi. É uma doença parasitária, de caráter zoonótico e, por isso, de grande importância para a Saúde Pública. A doença é caracterizada pela grande produção de anticorpos permitindo a utilização de técnicas sorológicas no diagnóstico. Quando se utiliza antígeno total do parasita, pode ocorrer reação cruzada com outras doenças endêmicas no país, entretanto, o uso de antígenos recombinantes específicos tende a diminuir esse risco. O objetivo deste estudo foi o desenvolvimento e a padronização de um teste de Soroaglutinação em Látex utilizando a proteína recombinante HSP70 de Leishmania infantum chagasi para o diagnóstico da leishmaniose visceral canina. Material e métodos: Para avaliação da expressão da proteína e sua antigenicidade foi realizada a técnica de Western Blot (WB) com gel de corrida de poliacrilamida a 12% (p/v) e com transferência para membrana de nitrocelulose pelo sistema semiúmido. A sensibilização das pérolas de látex se deu através da adsorção física por cinco horas em temperatura ambiente. Quarenta amostras de soro, 20 positivas e 20 negativas, testadas por Ensaio de Imunoabsorção Enzimática (ELISA S7 – Biogene Ind. Com. Ltda), pelo Teste Imunocromatográfico Dual Path Plataform (Bio-Manguinhos) e pela Reação em Cadeia de Polimerase em Tempo Real, foram testadas na Soroaglutinação em Látex (SAL) em três diferentes diluições (1:2, 1:4 e 1:8). A reação de SAL foi realizada com quantidades iguais de soro diluído e látex sensibilizado (15µL) e leitura final após 4 minutos de homogeneização. O soro foi considerado reagente quando houve a formação de grumos de qualquer intensidade e o que permaneceu homogêneo foi considerado negativo para calazar canino. A estatística foi calculada com auxílio do programa BioEstat 5.0. Resultados: Os melhores resultados foram obtidos na diluição do soro em 1:4, com sensibilidade de 75,0% (95% IC: 0,51 – 0,91), especificidade de 90,0% (95% IC: 0,68 – 0,99) e valor Kappa de 0,65, que significa concordância substancial com o padrão ouro. Conclusão: O teste de Soroaglutinação em Látex é um bom método de diagnóstico de triagem por ser rápido e de fácil manipulação; a utilização do antígeno purificado poderá aumentar a sensibilidade do ensaio. Palavras-chave:

Código: **1105**

Título: **TRAÇANDO O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM FORTALEZA**

Autores: **Cristtiane Kércia da Silva Barro, SILVIA MARA ROCHA BESERRA*, BRUNA BÁRBARA FERNANDES MOURA, ADRIANO RODRIGUES DE SOUZA, OSMAR JOSÉ DO NASCIMENTO e JOSÉ ANTONIO PEREIRA BARRETO.**

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **Leishmania. Epidemiologia. Distribuição. Prevalência.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral é uma zoonose que acomete milhares de pessoas no mundo. Trata-se de uma doença sistêmica que atinge órgãos como baço, fígado, linfonodos, medula óssea e pele, podendo evoluir para desnutrição, palidez excessiva, aumento abdominal com edema, sangramento, icterícia, diarreia crônica ou persistente e infecções respiratórias. A LV é uma zoonose de grande relevância na saúde coletiva devido à sua heterogeneidade epidemiológica, alta letalidade em pacientes não tratados e soro prevalência. No Ceará os registros da LV nos anos de 2011 e 2012 foram de 656 e 115 casos, respectivamente. Diante desse quadro, nos questionamos: Quem são os acometidos pela LV em Fortaleza? Qual o perfil epidemiológico desta população? Que sintomas apresentam? A que tratamentos são submetidos? **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico da leishmaniose visceral no município de Fortaleza entre 2009 e 2013. **METODOLOGIA:** Estudo transversal retrospectivo de abordagem quantitativa, que utilizou dados secundários a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) específico para os casos de Leishmaniose visceral, residente no município de Fortaleza, no período de 2009 a 2013. A base de dados foi obtida junto à Célula de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do Município. A coleta de dados se deu nos meses de maio e junho de 2014. O processamento e a análise dos dados foram feitos a partir dos softwares TabWin (DATASUS) e Excel (Microsoft®). Os dados demográficos relativos à distribuição anual da população no Município de Fortaleza foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa aprovado pelo nº 697.792 **RESULTADOS:** Entre os anos de 2009 a 2013 foram notificados 1.090 casos de Leishmaniose Visceral (LV) em Fortaleza. Destes, a maior incidência se deu em pessoas do sexo masculino de 2:1, quanto à faixa etária não existe uma relação bem definida, porém destacou-se a faixa de 1 a 4 anos, pois representou cerca de 16,8% (183). Observou-se uma tendência de redução dos casos com o decorrer dos anos, onde 2009 registrou 235 casos, enquanto 2013 registraram 145 casos. A maior incidência se deu na Regional I, com 23,9% (240) dos casos notificados, sendo em sua maioria de novos casos 90,3% (984). Os três sintomas clássicos foram: aumento do baço, aumento do fígado e a Co-infecção por HIV. Quanto a evolução da doença, a maioria dos casos evoluem para a cura alcançando 76,1% (830), dos casos. **CONCLUSÕES:** Diante do estudo, foi possível concluir que a LV é uma doença de incidência bastante considerável, com evolução ainda desconhecida, com bons índices de cura, mas ainda com abandono de tratamento, o que pode acabar levando ao óbito. A descrição nos permitiu concluir ainda que quanto menor a idade, maior o risco de contrair a doença.

Código: **1106**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PARÁ, NOS ANOS DE 2007 A 2013**

Autores: **Aristela Lira Vieira***, **LEANDRO ARAÚJO COSTA**, **POLIANA PAIVA DA SILVA**, **JÉSSICA MARINHO DA SILVA** e **JACKSON LUÍS FERREIRA CANTÃO**.

Instituição: **Universidade do Estado do Pará**

Palavras-chave: **Leishmaniose Tegumentar Americana. Perfil Epidemiológico.**

Resumo:

Introdução: Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no município de Tucuruí, cidade na qual se localiza a maior usina hidrelétrica genuinamente brasileira, a quarta maior do mundo, nos anos de 2007 a 2013. A LTA é uma zoonose que constitui um problema de saúde pública nos municípios das regiões tropicais brasileiras. Causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, transmitido por várias espécies de Flebotomíneos (mosquito palha, tatuquira, cangalhinha) do gênero *Lutzomyia*. Materiais e Métodos: Os dados foram recolhidos a partir dos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), e no Departamento de Vigilância Epidemiológica de Tucuruí (DEVEP), e foram filtrados e analisados no Microsoft Excel 2010. Resultados e discussão: É bem notório o alto nível de prevalência (x100.000 habitantes) na cidade de Tucuruí (55,2), sendo observada acima da média do Pará (45,6) e muito acima da média do Brasil (10,85). Na análise dos anos verificou-se o perfil dos pacientes, sendo em geral, homens (85,5%), da raça parda (70,8%), na faixa etária de 20 a 39 anos (42,1%), com baixo ou nenhum grau de escolaridade (81,9%). As taxas de prevalência demonstram que a LTA apesar de ser uma doença típica de zona rural, em Tucuruí observa-se um maior índice na zona urbana. Seria pelo grande desmatamento que tem ocorrido na cidade? ou pela falha no recolhimento e transmissão dos dados? Valendo ressaltar que existe um número elevado de pessoas que mesmo residente da zona urbana, são proprietários de áreas rurais, tendo acessos constantes a elas. A prevalência em bairros mais afastados e carentes de desenvolvimento está relacionada diretamente com o perfil dos pacientes citados anteriormente. Conclusão: A busca pelas informações epidemiológicas auxilia na elaboração de táticas profiláticas e de controle e até mesmo de diagnóstico, na presença do quadro clínico sugestivo. É necessária uma medida de educação em saúde da população em áreas de risco quanto às medidas de prevenção da LTA para o decréscimo de ocorrências de casos novos.

Código: **1107**

Título: **ISOLAMENTO DE CEPAS DE ACINETOBACTER SPP. MULTIRRESISTENTES EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE DOURADOS/MS**

Autores: **Ruthe Aline da Silva Santos, WIRLAINE GLAUCE MACIEL, GLEYCE HELLEN DE ALMEIDA DE SOUZA*, KESIA ESTHER DA SILVA, NATHALIE GAEBLER VASCONCELOS, NAYARA HALIMY MARAN e SIMONE SIMIONATTO.**

Instituição: **Universidade Federal da Grande Dourados**

Palavras-chave: **Acinetobacter spp; Infecção hospitalar; Resistência bacteriana.**

Resumo:

Introdução: Bactérias pertencentes ao gênero *Acinetobacter* spp. estão relacionadas a diversos casos de infecções hospitalares, e são responsáveis por elevados índices de morbidade e mortalidade, além de estabelecerem prolongados períodos de internação e, conseqüentemente, altos custos para o sistema único de saúde. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar e caracterizar cepas de *Acinetobacter baumannii* multirresistentes em um Hospital Público de Dourados/MS. Material e métodos: As cepas de *A. baumannii* foram coletadas de março de 2013 a outubro de 2014 e identificadas pelo sistema automatizado Vitek®2 (BioMérieux). O perfil de susceptibilidade a carbapenêmicos foi determinada pela técnica de microdiluição em caldo, frente aos antibióticos meropenem e imipenem. Os dados de isolamento das cepas foram avaliados a partir dos registros laboratoriais do hospital. Resultados: No período do estudo, foram isoladas 76 cepas de *A. baumannii*, sendo que 30,26% provenientes de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-Neo), 21,05% da Unidade de Terapia Intensiva A (UTI-A), 19,73% UTI-B, 18,42% Unidade Intermediária (UI), 9,21% Pronto Atendimento e 2,63% Pediatria. Foi observado que pacientes neonatos apresentaram um maior número de cepas de *A. baumannii* (38,15%), seguida da faixa etária de 71 = 80 (15,78%). As cepas foram isoladas de swab nasal (39,47%), secreção traqueal (21,05%), swab retal (13,1%), ponta de cateter (13,1%), hemocultura (6,57%), urocultura (2,63%) e secreção gastrointestinal (1,31%). Na avaliação do perfil de susceptibilidade, 69 cepas (90,70%) apresentaram resistência ao imipenem e 66 (86,84%) ao meropenem. Conclusão: Estes resultados demonstram a ocorrência de cepas de *A. baumannii* em diferentes alas de internação deste hospital, bem como a facilidade de dispersão destes microrganismos no ambiente hospitalar.

Código: **1108**

Título: LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: TRATAMENTO SUPERVISIONADO NO ACRE - RETORNO AO LONGO DE 10 ANOS

Autores: Maria Carmelinda Gonçalves Pinto* e Suziane Barros Alves.

Instituição: Secretaria de Estado de Saúde

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar, Supervisão

Resumo:

O Estado do Acre possui uma área de 164.122,280 Km² Constituída por 22 municípios. A população residente é de 733.559 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 4,47 hab/km², dos quais 72,5% residem na zona urbana e 27,5% na zona rural. A Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA é uma doença amplamente distribuída no território do Acre, considerada ocupacional de caráter essencialmente rural, representa um grande problema de Saúde Pública para o Estado. O objetivo deste trabalho foi avaliar a organização dos serviços de vigilância realizados ao longo de 10 anos, bem como seu retorno quanto ao acompanhamento dos pacientes e evolução de cura dos mesmos em consequência do tratamento supervisionado. Epidemiologicamente no Estado do Acre o perfil do grau de risco em contrair o agravo é de alto a muito alto. Metodologia: foi elaborada uma avaliação epidemiológica baseada nas ações de supervisão e vigilância desenvolvidas ao longo de 10 anos baseado no acompanhamento e tratamento supervisionado dos pacientes tendo sua co-relação com as ações desenvolvidas. O enfoque foi o trabalho com os pacientes quanto à importância de realizar esse tratamento com acompanhamento de um profissional de saúde, a fim de detectar resistência ao tratamento, efeitos adversos da medicação e efetividade da mesma na cura, visto que muitos pacientes, em anos anteriores, ao levarem a medicação para fazer uso em casa, interrompiam o tratamento logo que apresentassem melhora e, assim desenvolviam anos mais tarde a forma mais grave, mucosa. A equipe de vigilância, nesses casos, não tinha como avaliar tais pacientes, uma vez que esses não retornavam para avaliação de cura e também mudavam-se de localidade. Resultados: O percentual de cura teve um novo cenário: 11% de cura em 2001, 23%, 2002, 2004, 63% e nos últimos anos uma média que varia de 86% a 93% de cura dos casos. O enfoque foi em conscientizar os pacientes quanto à importância destes se manterem na cidade até o término do tratamento, uma vez que não mais foi entregue a medicação e sim faziam todo o tratamento nos Centros de Saúde com acompanhamento por um profissional enfermeiro e/ou técnico de enfermagem em integração com a vigilância epidemiológica/SINAN – NET, o que facilitou quanto ao encerramento dos casos, alcançando, assim, uma taxa de cura satisfatória. Portanto, mesmo com localidades de difícil acesso, existe ainda subnotificações, uma vez que os pacientes primeiramente utilizam-se de tratamentos artesanais com remédios da floresta. Conclusão: No Estado do Acre há localidades de difícil acesso, mas mesmo com tal dificuldade, foi possível verificar que a conscientização teve resultados, uma vez que ao longo de 10 anos de supervisão continuada notou-se que os pacientes responderam mais aos próprios anseios quanto ao agravo que é a cura, uma vez que o tratamento monitorado/acompanhado obteve tal finalidade.

Código: **1109**

Título: **CONHECIMENTO DOS MORADORES SOBRE A LEISHMANIOSE VISCERAL EM ÁREA PERIURBANA DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL-RN**

Autores: **Maria de Lima Alves***, Paulo Roberto Medeiros de Azevedo, Clidenor Barreto da Silva Filho, Marcos Paulo Gomes Pinheiro e Maria de Fátima Freire de Melo Ximenes.

Instituição: **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Conhecimento da população, Leishmaniose Visceral, Área periurbana.**

Resumo:

Introdução: Os aspectos socioeconômicos, ambientais, sanitários e culturais, que caracterizam comunidades situadas em áreas periurbanas das cidades influenciam diretamente na saúde dos indivíduos. Nas doenças transmitidas por insetos vetores, como a leishmaniose, a susceptibilidade nos indivíduos pode estar associada aos determinantes sociais de saúde que interferem nos fatores de risco de adoecimento da população. A comunidade Guanduba, localizada em área periurbana da região metropolitana de Natal-RN, lócus da pesquisa, possui características favoráveis à manutenção do ciclo de transmissão da Leishmaniose Visceral. Objetivo: Analisar o conhecimento da população local sobre os fatores associados aos riscos de transmissão da leishmaniose visceral presentes na comunidade Guanduba, município de São Gonçalo do Amarante-RN. Metodologia: A metodologia envolveu a aplicação de 111 questionários, com famílias da comunidade, abordando aspectos socioeconômicos, epidemiológicos, sanitários e ambientais associados na transmissão da Leishmaniose Visceral. Resultados/Discussão: Os resultados revelam que 21% dos participantes não possuem educação formal, 52% desconhecem quem é o transmissor da doença, 73% reconhecem os sinais da leishmaniose no cão, 66% não tem conhecimento como o ser humano adquire a leishmaniose e 97% não sabem como se prevenir. Deste modo, o conhecimento que a população da comunidade Guanduba possui em relação à leishmaniose visceral é frágil e diminuto, não contribuindo na formação de hábitos e práticas sociais que auxiliem na prevenção da transmissão da doença. Se faz imprescindível a apropriação de conhecimentos sobre a LV pela comunidade contribuindo para a diminuição dos riscos à doença já que as condições socioeconômicas, sanitárias, ambientais e culturais presentes nesta comunidade são propícias ao desenvolvimento do ciclo do parasita, do inseto vetor e da doença no cão e no ser humano. Conclusão: O conhecimento que os indivíduos de Guanduba possuem acerca da leishmaniose visceral é incipiente para sua prevenção. Contudo, a necessidade de compreender como os sujeitos organizam suas experiências e conhecimentos, desde os mais elementares, acerca desta doença, é imprescindível para o planejamento e consolidação de ações intersetoriais de promoção da saúde pela gestão pública local mediante parcerias com instituições de pesquisas e setores responsáveis pelo controle da leishmaniose visceral.

Código: 1110

Título: PESQUISA DE RIQUÉTSIAS EM POTENCIAIS VETORES PARA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA NO MACIÇO DE BATURITÉ-CEARÁ

Autores: Gerlene Castelo Branco Coelho*, Zirlane Castelo Branco Coelho, Robson da Costa Cavalcante, Roberta de Paula Oliveira, Pedro Covas Coelho e Gilberto Salles Gazêta.

Instituição: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

Palavras-chave: Febre Maculosa Brasileira. Rickettsia rickettsii. Amblyomma sp.

Resumo:

INTRODUÇÃO:A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* e é uma zoonose importante em saúde pública. Acomete várias espécies de animais domésticos, silvestres e o ser humano. Animais domésticos (cão, coelho, aves), do campo (bois, vacas, cavalos) e silvestres (capivara, roedores) são reservatórios da doença. Equinos e cães que vivem no peri-domicílio humano, atuam também como amplificadores da população de carrapatos. É transmitida pelo carrapato *Amblyomma sp.* infectado.

OBJETIVOS: Caracterização molecular específica das espécies de potenciais vetores para FMB em amostras coletadas em Aratuba, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Pacoti, Redenção, Palmácia, Mulungu, Aracoiba entre julho de 2011 e abril de 2013. **METODOLOGIA:** Amostras analisadas e revisadas pela equipe do Laboratório de Referência Nacional em Vetores das Riquetsioses (FIOCRUZ). Espécimes submetidos à quantificação genômica e PCR. Utilizou-se primers gênero-específicos para detecção de *Rickettsia spp* e primers grupo-específicos, para detecção de riquetsias do grupo febre maculosa (ompA).

RESULTADOS: Cinquenta amostras foram positivas para a presença de riquetsias. Detectados espécimes *Rhipicephalus sanguineus*, *Boophilus microplus*, *Ctenocephalides felis*, *Anocentor nitens*, *Amblyomma ovale*, *Amblyomma parvum* e *Amblyomma calcaratum*. Aratuba concentrou maior número de casos confirmados, sendo reconhecido o potencial envolvimento de *A. ovale* no ciclo epidêmico da doença, bem como de *R. sanguineus*, *A. ovale* e cães no ciclo enzoótico. Guaramiranga é comprovadamente área de circulação de riquetsia patogênica e *A. ovale* é apontado como o ectoparasito com maior potencial de transmissão desta riquetsia. *C. felis* foi encontrada em residências em Baturité. *A. calcaratum* foi encontrada em Redenção e nesta cidade a espécie *R. sanguineus* foi encontrada em cavalo. Amostras positivas para genes de riquetsias do Grupo Febre Maculosa ratifica a necessidade de implantação/manutenção de programas educacionais e vigilância de ambiente na região. Aratuba é área endêmica e, mesmo considerando a ausência de positividade para genes riquetsiais nas amostras analisadas, as espécies de potenciais vetores encontradas já foram detectadas positivas neste município, sendo relevante a manutenção do programa de vigilância e de educação em saúde para prevenir casos humanos. A diversidade de espécies e prevalência encontradas reforça a ideia de Baturité como área de vulnerabilidade. *C. felis* é a espécie mais importante no ciclo enzoótico e epidêmico de *Rickettsia felis*, bioagente de riquetsioses em humanos. *A. calcaratum* pode parasitar diferentes espécies de mamíferos. **CONCLUSÃO:** O resultado sugere medidas intensas de educação em saúde, buscando a prevenção de novos casos. O encontro de *C. felis* em residências reforça a observação de que Baturité é área de vulnerabilidade para FMB.

Código: 1111

Título: ENTEROPARASITOS EM CRIANÇAS DE CRECHES E MEDIDAS PREVENTIVAS EM COMUNIDADES PERIFÉRICAS DE PARNAÍBA, PIAUÍ

Autores: Thiago Nobre Gomes*, THIAGO FELIPE PASSOS SILVA, TIAGO DE OLIVEIRA FREITAS, MARIÂNGELA JÉSSICA MOREIRA ARAÚJO, RAYSSA MARTINS MOREIRA, APOLLYANNE DE FÁTIMA DE SOUSA GOMES e IZENEIDE BARROS DE ARAUJO.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: Enteroparasitoses. Crianças. Escolas Infantis. Prevenção.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os enteroparasitos apresentam elevada prevalência e as enteroparasitoses ainda representam importante problema de saúde pública no Brasil e em países subdesenvolvidos, onde as condições socioeconômicas, educativas, ambientais e sanitárias são precárias, afetando principalmente crianças em idade escolar. Este trabalho objetivou investigar e analisar a frequência de enteroparasitos em crianças de creches, identificar as espécies encontradas e desenvolver medidas preventivas em comunidades da periferia de Parnaíba, Piauí. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada a pesquisa de enteroparasitos em crianças de 3 a 6 anos de 03 creches dos bairros São Vicente de Paula, Santa Luzia e Alto Santa Maria, comunidades periféricas de Parnaíba-PI. Foram distribuídos coletores de fezes nas creches, recolhidas as amostras das crianças, depois encaminhadas ao Laboratório de Biociências da UESPI, processadas e examinadas ao microscópio. Os exames parasitológicos de fezes foram realizados pelo método de Hoffman, Pons e Janer. Foi realizada também intervenção educativa preventiva das enteroparasitoses nas escolas infantis. **RESULTADOS:** Das 178 amostras de fezes examinadas, 93 (52%) foram positivas para enteroparasitos, sendo *Endolimax nana* e *Giardia lamblia* as espécies de enteroparasitos mais frequentes com 39% e 20%, respectivamente. Os protozoários representaram maior frequência (67%) e o monoparasitismo correspondeu a 67% entre as amostras analisadas. Foi verificado maior índice (62%) de positividade entre as crianças da creche do bairro São Vicente de Paula. A intervenção educativa foi voltada para medidas preventivas em saúde e ambiente com ênfase na prevenção dos enteroparasitos e enteroparasitoses, consistindo em ações educativas dirigidas às crianças e aos pais, tais como: palestras, demonstrações, apresentações de cartazes, vídeos, peças teatrais e outras atividades lúdicas. **CONCLUSÃO:** Este estudo mostrou alta frequência de enteroparasitos entre as crianças de creches da periferia de Parnaíba com predominância de protozoários e indicou a importância do desenvolvimento de ações educativas preventivas para o controle das enteroparasitoses e promoção da saúde nas comunidades investigadas.

Código: **1112**

Título: **DIVERSIDADE E DINÂMICA DE FUNGOS DO AR EM SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL**

Autores: **Geusa Felipa de Barros Bezerra, Marcos Antonio Custódio Neto da Silva, Rebeca Costa Castelo Branco, Flávia Coelho Mohana Pinheiro, Iuri Almeida Matias da Paz*, Graça Maria de Castro Viana e Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento.**

Instituição: **Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada. Universidade Federal do Maranhão.**

Palavras-chave: **fungos do ar. saúde pública. diversidade.**

Resumo:

Introdução: A diversidade e abundância de microorganismos anemófilos pode tanto influenciar quanto ser influenciada pelas condições ambientais, tais como estações do ano, temperatura, umidade relativa do ar, entre outras. O conhecimento dos fungos do ar mais frequente nas cidades é importante para o diagnóstico ecológico e como forma de direcionar o tratamento das manifestações alérgicas induzidas pela inalação dos esporos fúngicos. É importante conhecer a frequência de fungos do ar e sua distribuição de acordo com as estações do ano e com as condições ambientais a fim de correlacionar com os sintomas respiratórios relacionados a processos alérgicos. Este estudo tem por objetivo identificar a microbiota fúngica anemófila de São Luís, Maranhão, Brasil e determinar os gêneros prevalentes e correlacioná-los por área e sazonalidade. **Material e Métodos:** Recuperou-se 1510 unidades formadoras de colônias de fungos anemófilos nas áreas Norte, Sul, Centro, Leste e Oeste no período de janeiro a dezembro de 2007. As amostras foram coletadas em placas de Petri contendo meio de cultura Ágar de Sabouraud, expostas pelo método gravitacional. Os resultados foram analisados usando SPSS 16.0 para Windows (2007), utilizando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Vinte gêneros de fungos foram isolados, destacando-se *Aspergillus* (33,5%), *Penicillium* (18,8%), *Cladosporium* (14,2%), *Curvularia* (10,6%) e *Fusarium* (7,6%) como gêneros mais frequentes. As unidades formadoras de colônias (UFC) dos fungos isolados têm significância estatística ($p < 0,0001$). A maior prevalência de fungos ocorreu nas áreas Sul, Leste e Oeste. Em relação às estações, observou-se maior prevalência no período chuvoso, de janeiro a junho ($p=0,96$). Ocorreu diversidade biológica de fungos durante todo o ano, não havendo variação sazonal, mas apenas uma discreta elevação nos meses de maio, agosto e setembro. **Conclusão:** Os gêneros de fungos identificados nesta pesquisa correlacionam-se com os sistemas naturais e poderão servir na avaliação de impacto nas mudanças ambientais e na compreensão das doenças respiratórias alérgicas.

Código: **1113**

Título: **ANÁLISE IN VITRO DA BIOATIVIDADE DE EXTRATO Croton lechleri (Müll. Arg) CONTRA CEPAS DE Plasmodium falciparum CLOROQUINO-RESISTENTE**

Autores: **Flávio Augusto de Souza Oliveira, Elci Marlei Freitag*, Daniel Sol Sol de Medeiros, Ana Paula de Azevedo dos Santos, Patrícia Soares de Maria de Medeiros, Carolina Bioni Garcia Teles e Valdir Alves Facundo.**

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz - Rondônia**

Palavras-chave: **Sangue-de-Dragão, Novo Composto, Anti-malárico**

Resumo:

ANÁLISE IN VITRO DA BIOATIVIDADE DE EXTRATO Croton lechleri (Müll. Arg) CONTRA CEPAS DE Plasmodium falciparum CLOROQUINO-RESISTENTE Introdução: A malária é uma infecção parasitária causada por protozoários do gênero Plasmodium e cinco espécies são responsáveis pela infecção em humanos: P. ovale, P. vivax, P. malariae, P. falciparum e P. knowlesi, sendo o P. falciparum a espécie responsável pela forma mais grave da doença. A resistência do P. falciparum às drogas antimaláricas representa um dos maiores obstáculos para o êxito de combate e controle da malária em muitas áreas onde a doença ocorre. Por apresentar atividade anti-inflamatória, cicatrizante de feridas, antidiarreica, analgésica bucal, além de ser utilizada no tratamento e de úlceras estomacais a Croton lechleri, conhecida popularmente como sangue-de-dragão poderá ser uma potencial candidata Objetivo: Avaliar a bioatividade do extrato bruto da espécie Croton lechleri, contra uma cepa resistente de Plasmodium falciparum (W2). Metodologia: O estudo in vitro da bioatividade do extrato bruto da Croton lechleri contra P. falciparum(W2) foram realizados através do teste imunoenzimático anti-HRP II, utilizando leitura da densidade óptica (D.O) de 450 nm. O teste de citotoxicidade foi realizado com células de linhagem epitelial renal (VERO), método de MTT, no dimetilsulfóxido (DMSO), a leitura da D.O foi realizada à 570nm e a leitura da D.O do branco do extrato foi feita à 450nm. Os resultados encontrados foram expressos em valores de concentração inibitória para 50% da população (IC50) para o teste anti-P. falciparum e mínima concentração letal para 50% (MDL50) da população das células VERO no ensaio de citotoxicidade. Resultados: O extrato bruto de C. lechleri apresentou IC50 de 4,8 µg/mL e MDL50= 19,35µg/mL nos testes realizados. Conclusão: O presente estudo revela que o potencial antimalárico do extrato bruto de C. lechleri foi ativo contra cepa cloroquina resistente de P. falciparum in vitro e não tóxico contra as células vero. Mesmo tendo esse potencial antimalárico o extrato bruto da C. lechleri deverá ser melhor estudado.

Código: **1114**

Título: **CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE UM SURTO DE SARAMPO (2013-2104) NA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA.**

Autores: **Arauana Lima e Silva***, **SEVERINO JEFFERSON RIBEIRO DA SILVA**, **DANIEL ANDRADE BARROS DOS SANTOS** e **DANIEL DE ARAÚJO BATISTA.**

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **Sarampo. Epidemiologia, Surto**

Resumo:

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE UM SURTO DE SARAMPO (2013-2104) NA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA. ARAUANA LIMA E SILVA, SEVERINO JEFFERSON RIBEIRO DA SILVA, DANIEL ANDRADE BARROS DOS SANTOS, DANIEL DE ARAÚJO BATISTA E LINDOMAR JOSÉ PENA. Introdução: O sarampo é uma doença infectocontagiosa altamente contagiosa causada pelo vírus do sarampo, que pertence ao gênero Morbillivirus da família Paramyxoviridae. Não existe tratamento específico para a doença, sendo a vacinação a única forma de se prevenir contra a infecção. O presente trabalho tem como objetivo descrever as características epidemiológicas de surto de sarampo na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, entre os anos 2013 e 2014. Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo realizado por meio da revisão e análise de 43.028 prontuários e registros de pronto atendimento de Unidades de Saúde da Paraíba datados até 25/09/2014. O estudo foi realizado com base nos dados secundários obtidos em parceria com a Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde Municipal de João Pessoa (VIEP/SMS-JP). Foi considerado caso suspeito toda pessoa residente/visitante de João Pessoa/PB que apresentou febre e exantema acompanhado de tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite. Os casos confirmados foram aqueles em que os casos suspeitos apresentaram identificação viral em espécimes clínicos (urina e/ou suabe nasofaríngeo), sorologia IgM reagente, soroconversão de IgG ou vínculo clínico epidemiológico (contato com caso confirmado laboratorialmente). Foram descartados todos os casos suspeitos que apresentaram sorologia IgM não reagente em amostra oportuna. O período delimitado foi de 24 de abril de 2013 até 20 de setembro de 2014. Resultados: Identificou-se 194 casos suspeitos, sendo 95 do sexo feminino e 99 do sexo masculino. Nove casos foram confirmados em indivíduos residentes em João através da prova exame IgM s1 e PCR. Dos 194 casos suspeitos, 186 casos foram descartados por sorologia e 28 dos casos descartados foram confirmados com dengue. 71% dos casos suspeitos de sarampo masculinos tinham entre 2 e 4 anos e 60% dos casos femininos foram registrados na mesma faixa de idade. Dos 09 casos confirmados por IgM positiva de sarampo 07 eram do sexo feminino e 02 eram do sexo masculino, sendo que 78% dessas pessoas tinham entre 02 e 03 anos de idade. Conclusão: Constatou-se uma elevada porcentagem de casos de dengue em indivíduos suspeitos de sarampo, salientando a importância do diagnóstico diferencial dessas viroses, sobretudo em crianças. Assim, é de suma importância a intensificação das atividades de vigilância epidemiológica e das medidas de controle da infecção a fim de se mitigar a ocorrência e a gravidade de novos surtos de sarampo na região.

Código: 1115

Título: ESTUDO ECO-EPIDEMIOLÓGICO DE FUNGOS EMERGENTES RELACIONADOS AO TRABALHO DE QUEBRadeiras DE COCO BABAÇU NO ESTADO DO MARANHÃO

Autores: Valéria Maria Sousa Leitão, Geusa Felipa de Barros Bezerra, Marcos Antonio Custódio Neto da Silva, Rebeca Costa Castelo Branco, Flávia Coelho Mohana Pinheiro, Iuri Almeida Matias da Paz* e Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento.

Instituição: Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada. Universidade Federal do Maranhão

Palavras-chave: Fungos, Coco, Saúde do Trabalhador Rural

Resumo:

Introdução: São mais de 300 mil extrativistas que utilizam o coco babaçu como fonte de renda nos estados do Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins, estando esta atividade associadas a infecções fúngicas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência de fungos emergentes na conjuntiva, unhas, em lesões superficiais e subcutâneas de 80 mulheres quebradeiras de coco babaçu na Zona dos Cocais, Microrregião do Médio Mearim no Estado do Maranhão. Material e Métodos: As amostras obtidas foram semeadas em meio Agar Sabouraud e Agar batata com clorafenicol. O agente etiológico foi confirmado pelo exame micológico direto e pelo crescimento em cultura Resultados: Das amostras de solo colhidas próximo aos babaçuais, foram isolados *Aspergillus niger* (53,8%), *Penicilium sp* e *Scedosporium sp*, ambos na frequência de 15,4%. Do coco babaçu foram obtidos 12 isolamentos de fungos, também com maior frequência de *Aspergillus niger* (66,7%), seguidos de *Aspergillus versicolor* (16,7%), *Aspergillus flavus* (8,3%) e *Penicilium sp* (8,3%). Das amostras da casca do coco babaçu, foram obtidos 4 isolamentos de fungos, também com maior frequência de *Aspergillus niger* (50%), seguidos de *Penicilium sp* (50%). Estes últimos (*Aspergillus niger* e *Penicilium sp*) também foram isolados da folha da palmeira (85,7% e 14,3%), da cachopa (60% e 20%) além de *Scedosporium sp* (20%). Da conca foram isolados além destes *Acremonium sp*, *Cladosporium sp* e *Chaetomium sp*. Da conjuntiva ocular das quebradeiras de coco babaçu, obtiveram-se 76,3% de culturas positivas para fungos enquanto que no grupo controle apenas 40%. Os fungos mais frequentemente encontrados na conjuntiva ocular foram fungos filamentosos, em 58 (80,6%) e as leveduras foram encontradas em 14 (19,4%) quebradeiras, correspondendo a *Candida sp* e *Malassezia sp*. No grupo controle a grande maioria correspondeu a leveduras (66,7%). Das amostras de unha 11 culturas foram positivas (44%), destas 36,4% corresponderam as leveduras seguidos de *Neosartorya spinosa*, *Trichophyton sp* e *Rhizopus sp* com 18,2% cada. Conclusões: O conhecimento da inexistência de fusariose no solo, palmeira, cascas, amêndoa e folhas da palmeira do coco babaçu, institui, embora de forma preliminar a iniciativa de modelo vegetal para estudos de controle biológico do *Fusarium sp.*, contudo nas onicomioses das extrativistas, os gêneros *Neosartorya spinosa*, *Rhizopus sp.* e *Curvularia sp.* mostram que outros fungos filamentosos emergentes poderão ser isolados. Os fungos isolados das quebradeiras de coco diferem significativamente dos isolados do grupo controle.

Código: **1116**

Título: **Prevalência de Infecção por HIV em um Centro Sentinela para DST na Amazônia Brasileira**

Autores: **Valderiza Lourenço Pedrosa***, **Jacqueline Almeida Gonçalves Sachett**, **Jamile Izan Lopes Palheta Junior**, **Luiz Claudio Dias** e **Enrique Galban**.

Instituição: **Fundação Alfredo da Matta**

Palavras-chave: **Prevalencia, HIV, Doença Sexualmente Transmissível**

Resumo:

Introdução: Estima-se que todos os anos são produzidos mais de 340 milhões de casos novos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) curáveis. Também são produzidos todos os anos milhões de DST atribuíveis principalmente ao HIV, herpes vírus humano, papiloma vírus humano e vírus da hepatite B. Em escala mundial, as DST representam uma imensa carga sanitária e econômica, especialmente para os países em desenvolvimento, o que representa 17% de perdas econômicas provocadas pela falta de saúde. Objetivo: Estimar a prevalência de HIV em um Centro Sentinela para DST. Metodologia: Foi realizado um estudo de corte transversal entre os anos 2007 a 2012. Utilizou-se base de dados SISDST onde foram coletados dados de variáveis de interesse e para análise dos dados foi utilizado técnicas bivariada e multivariada com o uso do softwares SPSS versão 15 para Windows e EpiInfo versão 3.5.3 para Windows, os resultados de significância estatística ($p < 0,005$) foram submetidos a análise, estabelecendo-se as razões de chance (OR) com os respectivos intervalos de confiança. Também foram utilizados Test t de Student para diferença de médias e Chi2 de Mantel-Haenszel para tendência linear para realizar análise de dose resposta a diferentes exposições de uma mesma variável, considerou-se significantes valores abaixo de 0,05. Resultados: foram diagnosticados 24.442 casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST e entre eles 578 indivíduos HIV positivos, com uma Prevalência de 2,4%. Sendo que a taxa entre os homens 3,3% (453/13301) foi duas vezes maior do que nas mulheres 1,2% (125/10559). A média de idade dos casos foi maior para os positivos (29,9 anos) comparado com os negativos (28,2 anos) porém, a diferença não foi estatisticamente significativa (Test t de Student para diferença de médias $p > 0,05$). Entre os positivos as idades variaram entre 14 e 67 anos. O maior número de casos diagnosticados HIV positivos foi por demanda espontânea (60,1%), cor da pele parda (70%) e solteiros (64,4%). Foi realizada análise bivariada para 14 variáveis. Com o resultados da análise bivariada e inclusão de outras variáveis internacionalmente consideradas como de risco, se construiu um modelo dicotomizado para análise multivariada (SPSS versão 15) no qual foram identificadas como principais fatores de risco ter mais de um parceiro fixo (OR=2,17 IC95% 1,01 – 4,66); ter orientação Homo/Bi (OR=9,24 IC95% 7,15 – 11,96); ser homem (OR=1,85 IC95% 1,36 – 2,50) e ter teste de VDRL+ (OR=2,42 IC95% 1,76 – 3,33). Conclusões: É importante ressaltar que as atividades de vigilância, permite dispor de informação estratégica confiável sobre a situação local das DST, da carga que estas representam para os serviços de saúde e das necessidades de resposta para sua prevenção e controle. Como a transmissão sexual do HIV e sua prevalência estão associadas às demais DST, as clínicas que identificam e atendem casos de DST são lugares importantes para monitorar a frequência da infecção pelo HIV.

Código: 1117

Título: **UTILIZAÇÃO DE PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE A ANCILOSTOMÍASE: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE**

Autores: **Sayonara de Oliveira Ferreira***, BRUNO HENRIQUE SANTANA, TALITA DE OLIVEIRA GOMES, NAFTALI DUARTE BONFIM, JONATAS PEREIRA DE LIMA, TIAGO NOVAIS ROCHA e CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA LIMA.

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **Enteroparasitose. Educação em saúde. Ancilostomíase**

Resumo:

Introdução: As parasitoses intestinais provocadas por helmintos são muito frequentes na infância. A ancilostomíase é uma enteroparasitose causada pelo *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*, caracterizada pelo desenvolvimento de quadros anêmicos e desnutrição. A educação em saúde, sobretudo em ambiente escolar, constitui uma ferramenta importante no combate às parasitoses. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto de estratégias lúdicas e educativas no conhecimento da ancilostomíase em escolares do ensino fundamental de escola Municipal em João Pessoa. Materiais e Métodos: A população de estudo foi composta por 32 alunos, com faixa etária entre 11 e 13 anos, devidamente matriculados no sexto ano do turno da tarde. Inicialmente foi aplicado um pré-teste contendo 10 questões, que contemplavam assuntos relacionados à morfologia, ciclo biológico, transmissão, aspectos clínicos e prevenção. Em seguida foi ministrada a aula didática abordando os principais aspectos do parasita, com auxílio de apresentações de slides. Logo após foi realizada uma gincana, composta por um jogo de perguntas e respostas e pela oficina de construção do ciclo de vida do parasita em cartolina. Posteriormente foi aplicado o pós-teste contendo as mesmas questões do teste anterior. Os testes foram corrigidos e atribuídas notas de 0 a 10. Dados relativos ao desempenho dos estudantes nos testes foram analisados pelo Programa Graph Pad Prism 6.0, usando Teste t-student e os valores foram expressos como média \pm desvio padrão. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Resultados: O desempenho dos estudantes após a apresentação da intervenção educativa foi considerado satisfatório e estatisticamente significativo, conforme as médias apresentadas antes e após a intervenção (pré-teste: $1,68 \pm 1,693$; pós-teste: $6,813 \pm 1,330$). No pré-teste, as questões referentes à profilaxia e mecanismo de transmissão da parasitose apresentaram índice de acerto igual à 28,12% e 34,37%. Já no pós-teste estes valores apresentaram um aumento considerável, atingindo 93,75% e 100%. Por outro lado, a questão que trata do ciclo de vida do parasita teve apenas 9,73% de acerto no pré-teste e 18,75% no pós-teste. Conclusão: O nível de conhecimento acerca da ancilostomíase foi considerado satisfatório após a execução da atividade didática, evidenciando a necessidade de estratégias educativas nas escolas públicas, como atividade complementar.

Código: **1118**

Título: **A INFLUÊNCIA DO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO NA TRANSMISSÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE/BRASIL.**

Autores: **Maria de Lima Alves***, Iraci Duarte Lima, Ximemya Glauce da Cunha Freire Lopes e Odete Victor de Amorim Barros.

Instituição: **Secretaria de Estado da Saúde P-ublica - Sesap/rn**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral, Crescimento demográfico, Urbanização**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) caracterizava-se primariamente como doença de caráter eminentemente rural. Porém, nos últimos anos vem se expandindo para áreas urbanas de cidades de médio e grande porte. Essa expansão geográfica e urbanização da doença é mais evidente em áreas com endemicidade instalada. No Rio Grande do Norte (RN), a LV encontra-se dispersa em todas as regiões do Estado e sua expansão pode estar associada a diversas questões, como: movimentos migratórios, cobertura vegetal, infecção do reservatório canino, baixas condições socioeconômicas da população, alterações ambientais e crescimento demográfico das cidades. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é analisar a relação entre a ocorrência de casos de leishmaniose visceral no período de 2007 a 2014 e o crescimento demográfico dos municípios do RN. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi realizado um estudo descritivo com corte transversal a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando-se os casos confirmados de leishmaniose visceral, por município de residência do RN, no período de 2007 a 2014. As informações sobre densidade demográfica, população e taxa de urbanização foram obtidas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do Excel. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** No período de 2007 a 2014 foram confirmados 799 casos de LV no RN, distribuídos em 101 municípios, o que significa que a transmissão ocorre em 61% dos municípios do Estado. Vale ressaltar que a taxa de urbanização do RN é de 78% e as maiores taxas de urbanização do Estado (100%) são verificadas em Natal, Mossoró e Parnamirim, os três municípios mais populosos e que notificaram 47% dos casos de LV no período analisado. A transmissão intensa da LV ocorre em Natal, Mossoró e Açu; municípios pólos de diferentes regiões de desenvolvimento e que contribuíram com 50,3% dos casos de LV no Estado. Observamos que 43% dos casos ocorreram nos dois municípios mais populosos e com maiores taxas de urbanização, Natal e Mossoró. Natal apresenta uma densidade demográfica de 4.805,24 hab/km². Em uma avaliação geral, aproximadamente 72% dos casos de LV estão concentrados em 13 municípios com as maiores taxas de urbanização e onde reside 55% da população do RN. Esses resultados indicam que a LV no RN se encontra em franca expansão nas áreas urbanas e que pode estar associado ao crescimento da população e das áreas urbanas. **CONCLUSÃO:** A LV no RN prevalece nos municípios com maiores taxas de crescimento populacional e densidade demográfica. Concentram-se nas áreas periféricas das cidades. Dessa forma, podemos inferir que o crescimento populacional das cidades contribui potencialmente para a urbanização da leishmaniose visceral.

Código: **1119**

Título: **ANÁLISE SENTINELA DO CLAREAMENTO DA PARASITEMIA PARA CASOS NOTIFICADOS DE MALÁRIA POR PLASMODIUM FALCIPARUM, NO ANO DE 2013, NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE, ESTADO DO AMAPÁ.**

Autores: **Anapaula Martins Mendes, Margarete do Socorro Mendonça Gomes, Fabio Rodrigues Trindade, Heli da Silva Araujo Salles, Eduardo Saad e RUBENS ALEX DE OLIVEIRA MENEZES*.**

Instituição: **Unifap**

Palavras-chave: **malária, malária falciparum, avaliação de medicamentos, vigilância sentinela**

Resumo:

O município de Oiapoque fica situado no extremo norte do Estado do Amapá, há 590km da capital, fazendo fronteira com a Guiana Francesa. Este município é reconhecido pelos altos índices de malária e classificado como de alto risco para infecção deste agravo. Quando verificada a distribuição de acordo com a espécie parasitária o *P. vivax* é predominante, porém o percentual de infecção por *P. falciparum* é alto em relação aos demais locais de alto risco de infecção situados na Amazônia brasileira, cerca de 25% de casos notificados são desta espécie. Estudos realizados em 2011 e 2012 no Suriname e Guiana países que compõe o Platô das guianas, evidenciaram a redução da sensibilidade da Artemisinina ao *P. falciparum*. Considerando o índice significativo de infecção por *P. falciparum* em Oiapoque, o percentual de Lâminas de Verificação de Cura (LVC) positivas (5%) e a situação de fronteira, e a intensa migração entre os países do Platô das Guianas, característica esta que é considerada importante determinante neste processo, principalmente porque o maior motivo do atravessamento desta fronteira é para prática da garimpagem, realizado de maneira clandestina. Em 2013 foi iniciado como proposta do Ministério da Saúde um serviço de análise sentinela no município de Oiapoque para o clareamento da parasitemia nos pacientes diagnosticados com malária falciparum tratados com dose fixa de 20mg de artemeter + 120mg de lumefantrina + 15mg de primaquina realizando análise de gota espessa, no mínimo, no D0 e D3. Como resultado desta análise verificamos que, dos 24 pacientes inseridos no estudo, no período de aproximadamente seis meses, apenas 46% negativaram o resultado no D3, apenas um não foi encontrado para coleta neste dia e 17% não foram encontrados no D4, o resultado positivo da lâmina em D4 se deu em 17% dos pacientes, um caso ainda foi positivo no D5. Os resultados encontrados sugerem uma diminuição na sensibilidade ao tratamento ou algum problema relacionado à adesão a este e que só poderemos ter uma informação mais correta, mais fidedigna se conseguirmos ampliar esta análise de clareamento para o acompanhamento destes pacientes de forma mais próxima, inclusive com a tomada assistida de medicamentos. Faz-se necessária, portanto, a realização de um estudo controlado de análise de eficácia neste município.

Código: **1120**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE EM FORTALEZA – CE**

Autores: **Larissa Teles Farias, SILVIA MARA ROCHA BESERRA*, MILA CAVALCANTE COLARES, OSMAR JOSÉ DO NASCIMENTO, JOSÉ ANTONIO PEREIRA BARRETO e ADRIANO RODRIGUES SOUZA.**

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **Meningite. Epidemiologia. Notificação de doenças. Vigilância Epidemiológica.**

Resumo:

Introdução: A meningite é processo inflamatório do revestimento em torno do encéfalo e da medula espinhal, envolvendo as membranas leptomenígeas. A meningite pode ser classificada como séptica (causada por bactérias) ou asséptica (causada por vírus ou secundária a um linfoma, leucemia ou vírus da imunodeficiência) (BRUNNER, 2012). Há uma estimativa da ocorrência de 500 mil casos, desta doença, por ano no mundo, com aproximadamente 50 mil óbitos. Sua evolução é repentina e com alta letalidade, variando de 7 até 70% (CASTINEIRAS; PEDRO; MARTINS, 2007). Em vista a estes relatos, a realização desse estudo tem o intuito de responder aos questionamentos: Qual o perfil da meningite em Fortaleza? Que sexo e faixa etária apresentam mais incidência? Qual o perfil de óbito e a etiologia de maior incidência? Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico da incidência da meningite em Fortaleza-Ce nos anos de 2009 á 2014. Material e Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), durante o mês de fevereiro de 2015. Após coletados, foram consolidados no programa Microsoft Excel XP versão 2010 e no ArcView GIS 3.3. O primeiro possibilitou distribuir as informações em tabelas e gráficos. E o segundo realizou a distribuição espacial da taxa de incidências dos casos de meningite no município de Fortaleza. O estudo não foi submetido à análise do Comitê de Ética por se tratar de dados de domínio público e não envolver seres humanos. Resultados: Em Fortaleza, entre os anos de 2009 e 2014 foram registrados 1.341 casos confirmados de meningite. O ano de maior incidência foi o de 2012 com 17,9% (240), seguido, respectivamente, pelo ano de 2011 com 20,9% (239). O ano de 2010 foi o de menor registro, com 10,5% (141), dos casos confirmados. Quanto à distribuição por sexo 57,0% (832) foram em homens. Na análise da distribuição por idade temos as faixas etárias de 5 a 9 anos 20% (329), a de 1 a 4 anos com 17,5% (290), e a de 20 a 34 anos com 15,5% (258) como as mais incidentes das doenças. Em relação ao número de óbitos, o ano de 2011 teve maior porcentagem, com 22 óbitos (29,3%), seguindo, por 2012 com 19 casos (25,3%). Entre as principais etiologias detectadas têm-se as meningites não especificadas com 29,7% (495), em seguida, meningites virais 26,6% (443) e meningites meningocócicas com 5,2% (6). Conclusão: Conclui-se que a meningite é uma patologia endêmica em Fortaleza, sendo mais acometido o sexo masculino e a faixa etária de 5 a 9 anos. Ficou evidenciado que existe necessidade de divulgação de dados sobre a meningite, visto que é uma doença que tem alta letalidade. É importante a atuação das políticas de saúde na realização de estratégias preventivas priorizando a informação à população, quanto à transmissão, a adesão à vacinação e o esclarecimento sobre sinais e sintomas para evitar sequelas e óbitos.

Código: 1121

Título: **PESQUISA DE RIQUÉTSIAS EM POTENCIAIS VETORES PARA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CEARÁ**

Autores: **Gerlene Castelo Branco Coelho***, **Zirlane Castelo Branco Coelho**, **Robson da Costa Cavalcante**, **Roberta de Paula Oliveira**, **Pedro Covas Coelho** e **Gilberto Salles Gazêta**.

Instituição: **Secretaria da Saúde do Estado do Ceará/ Nuvet/ Coprom**

Palavras-chave: **Febre Maculosa Brasileira. Rickettsia rickettsii. Amblyomma sp.**

Resumo:

INTRODUÇÃO:A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* e é uma zoonose importante em saúde pública. Acomete várias espécies de animais domésticos, silvestres e o ser humano. Animais domésticos (cão, coelho, aves), do campo (bois, vacas, cavalos) e silvestres (capivara, roedores) são reservatórios da doença. Equinos e cães que vivem no peri-domicílio humano, são considerados animais sentinela para FMB, atuando também como amplificadores da população de carrapatos. A transmissão ocorre através do carrapato *Amblyomma sp.* infectado. **OBJETIVOS:**Pesquisa de riquetsias em potenciais vetores em amostras coletadas no município de Fortaleza entre julho de 2011 e abril de 2013. **METODOLOGIA:** Cinquenta e oito espécimes foram submetidos, individualmente ou em pools, à extração de DNA e quantificação de DNA extraído. Utilizou-se primers gênero-específicos (*gltA*) para detecção de *Rickettsia spp* e primers grupo-específicos, para detecção de riquetsias do grupo febre maculosa (*ompA*). O preparo das soluções e as condições das corridas da PCR foram adequados para cada tipo de gene pesquisado. Para a visualização do fragmento de DNA amplificados, as amostras foram submetidas à eletroforese em gel de agarose a 1,5 %, coradas por brometo de etídeo e observadas em luz de ultravioleta. As amostras foram analisadas e revisadas pela equipe do Laboratório de Referência Nacional em Vetores das Riquetsioses (FIOCRUZ). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Cinco amostras foram positivas para a presença de riquetsias. Detectado espécimes *Rhipicephalus sanguineus* na localidade de Curió em cão e em residência. Este espécime é, comprovadamente, transmissor de riquetsias do grupo febre maculosa. Outrossim, cães são considerados amplificadores biológicos de riquetsias e distribuidores de potenciais vetores infectados por este bioagente. Dessa forma, o encontro de amostras positivas para genes riquetsiais do Grupo Febre Maculosa em *R. sanguineus* coletados em cão e ambiente, em residência, aponta para o desenvolvimento de ciclo enzoótico e risco de infecção humana. **CONCLUSÃO:** Consideramos pertinente a manutenção do programa de vigilância na área, buscando antever o risco à população humana.

Código: **1122**

Título: **DOENÇA DE CHAGAS E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE CASO**

Autores: **Maria Beatriz Araújo Silva, Jéssica Emanuela Mendes Morato*, Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito, Eucilene Kélita de Lima Batista e Fábila Monique da Silva.**

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Miocardiopatia. Insuficiência Cardíaca.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas é uma enfermidade de caráter crônico, cuja principal via de transmissão é a vetorial, seguida das vias sanguínea, vertical, oral e acidental. A doença pode ser dividida de duas fases clínicas: aguda e crônica. A fase aguda pode ser assintomática e sintomática, cujos sinais e sintomas da última são: febre, linfadenopatia e hepatoesplenomegalia, edema bipalpebral ou unilateral (Sinal de Romana-Mazza). Na fase crônica ocorre a forma indeterminada, cerca de 60% das pessoas infectadas se encontram nesta fase, na qual o paciente não apresenta sintomatologia importante do ponto de vista clínico, nem resultados anormais no eletrocardiograma (ECG) de repouso e no estudo radiológico de tórax, esôfago e cólon. A Doença de Chagas faz parte do grupo das chamadas doenças negligenciadas. Existem aproximadamente 12 milhões de portadores da doença crônica nas Américas, cerca de 1.600.000 no Brasil. O tratamento deve ser iniciado o mais rápido possível com o Benzonidazol. Já no tratamento da sintomatologia são recomendadas na apresentação cardíaca, diuréticos, antiarrítmicos, vasodilatadores entre outros, já para as formas digestivas pode ser adotada uma conduta conservadora (laxativos, dietas, lavagens) ou intervenções cirúrgicas a depender do estágio da doença.

RELATO DE CASO: Paciente, 61 anos, sexo feminino, relatou queimação, vômito, tontura e dor abdominal. Relata quando procura a unidade de saúde os sinais de disfagia com episódios de refluxo noturno com suspeita de megaesôfago. Ritmo cardíaco regular FC menor que 50 bpm, caracterizando bradicardia, P.A. 130/ 80. Exames eco cardiograma, raio-X do tórax, esofagograma, EDA (endoscopia digestiva alta) e Holter. Relata ter morado em sítio e em casa de taipa durante 16 anos, Paciente é hipertensa e diabética, apresenta dislipidemia, hepatopatia, sedentarismo, tomava banho de rio.

DISCUSSÃO: A paciente foi submetida ao exame sorológico, diagnosticada como portadora da doença de chagas. A insuficiência cardíaca (IC) característica da doença de chagas na fase crônica foi relatada pela paciente e confirmada no ecocardiograma. Segundo Neves, a insuficiência cardíaca se deve a diminuição da massa muscular que se encontra muito destruída devido à substituição por áreas de fibrose interrompendo fibras e fascículos; á destruição do sistema nervoso simpático e parassimpático e o próprio exsudato inflamatório em atividade são responsáveis pelos sintomas. A paciente encontra-se com os batimentos cardíacos descompassados e dispnéica, sinais e sintomas que levaram a essa patogenia. Através da realização do exame de raio x do tórax foi confirmado que a paciente apresenta um aumento significativo do volume do coração, característico da cardiomegalia, que se dá pela alteração anatômica do coração, cujo órgão encontra-se com peso acima do normal e deformidade das camadas cardíacas, que se traduz clinicamente por dispneia, edema dos MMI evoluindo em dispneia contínua anasarca e morte.

Código: **1124**

Título: **A TUBERCULOSE COMO MARCADOR DE INIQUIDADES SOCIAIS EM SAÚDE: ANÁLISE EM UM MUNICÍPIO ENDÊMICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Autores: **Alexandre San Pedro***, Gerusa Gibson, Jefferson Pereira Caldas dos Santos, Luciano Medeiros de Toledo, Paulo Chagastelles Sabroza e Rosely Magalhães de Oliveira.

Instituição: **Escola Nacional de Saúde Pública**

Palavras-chave: **Tuberculose. Indicadores Socioeconômicos. Distribuição espacial. Iniquidades sociais em saúde.**

Resumo:

Introdução: Dentre os determinantes individuais e contextuais relacionados à tuberculose, as condições socioeconômicas são consideradas um elemento importante para o processo de reprodução da doença, sobretudo, em territórios em intensa transformação do espaço urbano, com agravamento das desigualdades econômicas e precarização das condições de vida. Objetivo: O presente estudo analisou a associação entre incidência de tuberculose e diferentes indicadores socioeconômicas em território sob intensa transformação do espaço urbano decorrente da implantação de um grande empreendimento petroquímico. Método: Trata-se de um estudo ecológico, cujas unidades de análise foram os bairros do município de Itaboraí. Os dados socioeconômicos utilizados na construção dos indicadores foram obtidos do censo demográfico de 2010 (IBGE), enquanto os dados referente aos casos foram obtidos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) para o período de 2006 a 2011, analisados através de modelos lineares generalizados. Resultados: Os resultados apontam associação significativa entre a incidência de tuberculose e variáveis que refletem diferentes dimensões de condições de vida, a exemplo de bens de consumo, condições de moradia e entorno, aglomeração populacional e distribuição de renda. Conclusões: O acometimento desproporcional da tuberculose em grupos populacionais com piores condições de vida ressalta a persistência dos determinantes socioeconômicos na reprodução da doença. Para área de estudo, faz-se necessário uma melhor articulação de políticas públicas intersetoriais em conjunto com o programa local de controle da tuberculose visando à redução da carga social da doença.

Código: 1125

Título: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM SINDROME DA IMUNODEFICIENCIA ADQUIRIDA E LEISHMANIOSE

Autores: LARISSA TELES FARIAS, JUILLANA KESSIA DA SILVA CAMELO, MILA CAVALCANTE COLARES, HEDA CAROLINE NERI DE ALENCAR* e ADRIANO RODRIGUES SOUZA.

Instituição: **UNIFOR**

Palavras-chave: **Leishmaniose. SIDA. Cuidados de enfermagem**

Resumo:

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus da família Lentiviridae responsável por esta síndrome. Tal vírus penetra no organismo do hospedeiro e por características muito particulares incorpora-se ao seu DNA, tornando o indivíduo imunodeprimido. (LANONEGRO, 2000). A leishmaniose visceral americana (LVA), é uma infecção zoonótica que afeta animais e o ser humano, é causada pelo protozoário *Leishmania chagasi*. É de alta letalidade em pessoas não tratadas e em crianças desnutridas, afetando indivíduos imunodeprimidos, em especial os portadores da infecção pelo HIV. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).
Objetivo: Aplicar a SAE a um paciente com SIDA e Leishmaniose. Relato: F.R.A.A, masculino, 44 anos, presidiário, divorciado, internado na unidade hospitalar com diagnóstico inicial de SIDA, diarreia, anemia. Consciente e orientado quanto ao T/E/P. Pupilas anisocóricas E>d, esquerda fixa e não fotoreagente e direita fotoreagente. Refere dor na região mamilar direita e na região posterior torácica, escala de dor com nota 9/10. Eupnéico (FR: 14RPM), em ar ambiente, com boa expansibilidade pulmonar, FTV+, som claro pulmonar à percussão. Normotenso, normocárdico (AC: BRNF 2T, sem sopro no foco tricúspide e Bulhas Rítmicas Hipofonéticas 2T sem sopro em focos aórtico, pulmonar e mitral). Abdômen plano com RHA+, flácido com dor à palpação profunda e timpânico á percussão. Fígado palpável a 3 cm do rebordo costal direito. Aceitando a dieta oferecida. Evacuações presentes e disúrico. Extremidades bem perfundidas, apresentando pelagra em MMSS E MMII. Afebril (T: 36,9). Mantém acesso venoso em MMSS esquerdo sem sinais flogísticos. Discussão: Pacientes com SIDA e que vivem em áreas endêmicas de leishmaniose, possuem um grande percentual de infecção pelo parasita *Leishmania chagasi*. Por tanto, o plano de cuidados deste paciente foi constituído pelos seguintes diagnósticos, que melhorassem a sua permanência durante a internação: Risco de desequilíbrio eletrolítico relacionado à diarreia (Realizar hidratação venosa com SF, 0,9%; Manter balanço hídrico rigoroso, para evitar desidratação e desvios de eletrólitos; Verificar constantemente os sinais vitais). Integridade da Pele Prejudicada relacionado ao acesso venoso periférico e pelagra (Trocar acessos periféricos a cada 72 horas; Realizar hidratação com AGE; Examinar a pele diariamente e identificar alterações; Evitar injeções IM, SC). Mobilidade física prejudicada relacionada a força muscular diminuída (Realizar banho em cadeira de banho; Auxiliar a deambular/sentar; Manter grades laterais da cama elevadas). É perceptível que este paciente apresenta um conjunto de sintomas inseridos na cadeia de seu diagnóstico médico. A presença de anemia e diarreia está relacionada à baixa imunidade referente ao HIV e trazem como consequência a diminuição da força muscular e o desequilíbrio eletrolítico. A leishmaniose desencadeou uma hepatomegalia, estando, o fígado, palpável a 3 cm do rebordo costal direito.

Código: 1126

Título: **DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DE *Lutzomyia longipalpis* NO MUNICÍPIO DE CAXIAS - MA**

Autores: **Marcos Antonio Custódio Neto da Silva, Rebeca Costa Castelo Branco, Flávia Coelho Mohana Pinheiro, Iuri Almeida Matias da Paz*, Geusa Felipa de Barros Bezerra, Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento e Graça Maria de Castro Viana.**

Instituição: **Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada. Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: ***Lutzomyia longipalpis*, Leishmaniose, Transmissão**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma antropozoonose considerada uma das sete principais endemias do mundo, cujo agente etiológico é o *Leishmania chagasi* e o vetor é a fêmea do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, que tem sido registrado tanto em ecótopos naturais como em ambientes rurais e urbanos. Fatores climáticos como temperatura e pluviometria influenciam a população de flebotomíneos, sendo, portanto o conhecimento da sazonalidade das espécies locais importante no planejamento de estratégias de prevenção. Objetivou-se investigar a sazonalidade do *L. longipalpis* e a relação entre sua frequência e a pluviosidade em uma área central do município de Caxias-MA considerando a relevância desse conhecimento no controle da endemia. Material e Métodos: Foram realizadas capturas mensais, com armadilhas luminosas CDC em três residências da área central de Caxias-Maranhão no período de setembro de 2007 a junho de 2009. Utilizou-se armadilhas no intradomicílio e peridomicílio, expostas das dezesseis às seis horas. Os espécimes foram identificados segundo a proposta de Young e Duncan. Foi utilizado o teste de Spearman, para estimar correlações possíveis entre níveis pluviométricos e frequência de flebotomíneos. Resultados: Foram encontradas quatro espécies de flebotomíneos, todas do gênero *Lutzomyia* totalizando 521 insetos. As espécies encontradas foram *L. lenti*, *L. evandroi*, *L. whitmani* e *L. longipalpis*. Esta última foi a mais abundante, ocorrendo predomínio de machos (94,2%) e maior frequência no peridomicílio (63,9%) em todo o período do estudo. O *L. longipalpis* esteve presente em todos os meses, exceto em setembro de 2007 (primeiro mês de coleta), observando-se maior frequência em meses de estação chuvosa ou próximos a esta. Observou-se relação estatisticamente significativa com correlação positiva e moderada entre os eventos estudados, pluviosidade e quantidade de flebotomíneos mensal. Discussão: O *L. longipalpis* foi a principal espécie na área urbana, fato encontrado em diversos estudos, demonstrando o alto grau de adaptação e a relevância deste flebotomíneo na transmissão da LV. O encontro de *L. lenti*, *L. evandroi* e *L. whitmani* também se observa em outras áreas metropolitanas do Nordeste brasileiro. A época chuvosa parece influenciar a frequência flebotomínica na região, porém não pode ser considerada essencial, uma vez que outros estudos encontram frequências elevadas mesmo em épocas de baixo índice pluviométrico. Conclusão: A espécie *L. longipalpis* foi a mais frequente no estudo e a pluviosidade parece ser um fator contribuinte para o aumento de sua população.

Código: 1127

Título: **ANÁLISE DE AMOSTRAS DE POTENCIAIS VETORES COLETADOS NOS MUNICÍPIO DE TIANGUÁ E SÃO BENEDITO, ESTADO DO CEARÁ, DURANTE VIGILÂNCIA PARA A FEBRE MACULOSA**

Autores: **Gerlene Castelo Branco Coelho***, Zirlane Castelo Branco Coelho, Robson da Costa Cavalcante, Roberta de Paula Oliveira, Pedro Covas Coelho e Gilberto Salles Gazêta.

Instituição: **Secretaria da Saúde do Estado do Ceará/ Nuvet/ Coprom**

Palavras-chave: **Febre Maculosa Brasileira. Rickettsia rickettsii. Amblyomma sp**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Febre Maculosa Brasileira (FMB), causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, é zoonose importante em saúde pública. Acomete várias espécies de animais domésticos, silvestres e o homem. Animais domésticos (cão, coelho, aves), do campo (bois, vacas, cavalos) e silvestres (capivara, roedores) são reservatórios da doença. É transmitida pelo carrapato *Amblyomma sp* infectado. **OBJETIVOS:** Pesquisa de riquetsias em potenciais vetores em amostras coletadas nos municípios de Tianguá e São Benedito entre julho de 2011 e abril de 2013. **METODOLOGIA:** Os espécimes submetidos à quantificação genômica e PCR. Utilizou-se primers gênero-específicos para detecção de *Rickettsia spp* e primers grupo-específicos para detecção de riquetsias do grupo febre maculosa (*ompA*). As amostras foram analisadas e revisadas pela equipe do Laboratório de Referência Nacional em Vetores das Riquetsioses (FIOCRUZ). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das quinze (15) amostras de Tianguá analisadas apenas uma (01) foi positiva e a espécie encontrada foi *Amblyomma ovale*. Esta também foi encontrada na única amostra positiva em São Benedito entre dez (10) espécimes coletados. *Amblyomma ovale* é considerada espécie com grande potencial de transmissão de riquetsia patogênica também nesta região. **CONCLUSÃO:** O encontro de amostra de *A. ovale* positiva para genes riquetsiais do grupo febre maculosa, evidencia a necessidade da manutenção da vigilância nestes municípios e implantação de orientação educacional em saúde à população visando a prevenção de casos humanos.

Código: **1128**

Título: **DENGUE: ANÁLISE DE PARÂMETROS CLÍNICOS E LABORATORIAIS**

Autores: **Luis Lopes Sombra Neto***, **Marcelle Noronha Nigri**, **Camilla Mendes Tavares**, **Natália Vasconcelos de Souza**, **Jeová Keny Baima Colares** e **Danielle Malta Lima**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **dengue; sintomas; gravidade; exames; plaquetas**

Resumo:

Introdução: O vírus dengue pode causar uma doença que varia desde uma forma assintomática até casos graves, podendo, inclusive, levar ao óbito. A abordagem de avaliação clínica e laboratorial do paciente com suspeita de dengue deve seguir uma sequência de anamnese, exame físico e investigação laboratorial, em que são utilizados exames, como o hemograma, contagem de plaquetas e dosagem bioquímica. Entretanto, devido a grande dificuldade no diagnóstico preciso desta doença e de suas formas severas, muitos dos sinais de gravidade apresentados pelos pacientes não são reconhecidos adequadamente, ocorrendo então uma perda de tempo crucial para a realização dos cuidados efetivos. Material e Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, realizado a partir da coleta de dados dos prontuários de 144 pacientes internados com suspeita clínica de dengue nos anos de 2007, 2009 e 2011 no Hospital São José de Doenças Infecciosas, na cidade de Fortaleza (Ce). As informações foram colhidas, por meio dos prontuários, com o intuito de preencher um questionário elaborado pelos pesquisadores, destacando dados demográficos, sintomatologia e dados laboratoriais dos indivíduos com suspeita clínica de dengue. Resultados: Entre os pacientes analisados, 114 (79,1%) possuíam algum tipo de complicação, em que as principais foram: plaquetopenia em 79 (54,8%), dor abdominal intensa em 38 (26,3%) e vômitos persistentes em 38 (26,3%). Ao analisar os resultados dos exames laboratoriais, encontrou-se como média para a AST o valor de 120 U/l, enquanto a ALT teve o valor médio de 90 U/l. Para o hematócrito, os valores médios obtidos foram praticamente constantes no decorrer do tempo de internação dos pacientes. Sendo de 36,8% no 1º dia, 38% no 2º dia, 37,1% no 3º dia, 37,5% no 4º dia e 37,2% no 5º dia. Com relação à média da quantidade de plaquetas, observou-se aproximadamente 98000/mm³ no 2º dia de internação, seguida de queda para 61000/mm³ no 3º dia e depois um aumento para 80000/mm³ no 4º dia de internação. Conclusão: A análise da quantidade de plaquetas mostrou-se como um importante dado para a detecção da gravidade relacionada à dengue, entretanto também é necessário que sejam avaliados outros sinais e sintomas, como dor abdominal intensa e vômitos persistentes. Na avaliação dos exames laboratoriais, deve-se ter uma atenção especial com o hematócrito e aumento das enzimas hepáticas. O estudo também mostrou uma tendência de diminuição significativa na quantidade das plaquetas entre o segundo e terceiro dias, seguidos de melhoras consideráveis, com o decorrer do tempo de doença ou de tratamento.

Código: **1130**

Título: **PREVALÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO BAIANO**

Autores: **Juliete de Jesus Santos***, **IVONETE DE BARROS DE JESUS**, **TAISE BISPO DE ANDRADE**, **SÁLUA SOFIA AZEVEDO TANURE**, **ELIANE CARDOSO DE SOUZA** e **GEORGE MARIANE SOARES SANTANA**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Schistosoma mansoni. Educação em Saúde. Saúde Pública**

Resumo:

Introdução: A esquistossomose é uma doença infecciosa parasitária, causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*, que vive na corrente sanguínea do hospedeiro definitivo, cuja evolução clínica pode variar desde formas assintomáticas até as extremamente graves. No Brasil, a patologia parece ter sido introduzida no período colonial, com a vinda de escravos africanos que, vivendo sob péssimas condições de vida lutaram e formaram as comunidades quilombolas. Essas comunidades se caracterizam por grupos étnicos, predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se auto definem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. Até então, foram identificadas cerca de 3.524 comunidades quilombolas, das quais mais de 500 transitam pelos diferentes passos do processo de regularização fundiária. A população quilombola é estimada em dois milhões de pessoas e a maioria dessas comunidades habita em lugares inóspitos e de difícil acesso. As questões inerentes à identificação, reconhecimento, delimitação e titulação das terras ocupadas pelos quilombolas estão a cargo do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Objetivou-se identificar os aspectos sócios culturais associados à Esquistossomose em uma comunidade quilombola no Município de Cruz das Almas - Bahia.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de dados da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública e uma Revisão Bibliográfica de livros acadêmicos e artigos científicos da base de dados Lilacs, Scielo e Medline sobre o referido tema.

Resultados: Segundo dados da SUCAM (2010 a 2012), das 428 pessoas residentes na comunidade quilombola do Município de Cruz das Almas, nas quais 34 foram infectadas com o esquistossoma. Pesquisas realizadas em 2004 confirmam a difícil situação em matéria de saúde dos quilombolas: de 144 comunidades pesquisadas, somente 16 recebiam água tratada da rede pública e 105 careciam de postos de saúde da família. As doenças mais frequentes entre as crianças, em ordem decrescente segundo a prevalência, são: diarreia, desnutrição, doenças de pele, gripe, verminoses e obesidade. Entre os adultos predominam a hipertensão, diabete, diarreias, doenças de pele, desnutrição, reumatismo e obesidade. O controle da esquistossomose é uma das tarefas mais difíceis dos serviços de Saúde Pública e sua importância não se restringe a persistência da prevalência e da distribuição geográfica no mundo e sim as precárias condições de moradia e saneamento básico, atividades econômicas ligadas ao uso da água, falta de educação sanitária e demora à adesão aos programas de controle.

Conclusão: Este estudo aponta para a necessidade de medidas rápidas e oportunas. Melhorias sanitárias, mobilização e participação das comunidades para educação em saúde e a constante atualização do perfil epidemiológico são as bases para amortização da esquistossomose no Brasil.

Código: **1131**

Título: **PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES ATENDIDAS EM UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO, COM TESTES POSITIVOS PARA SÍFILIS E HIV**

Autores: **Aline Barreto Sá, Claudia Simone Oliveira Amaro, Dario Rodrigues Júnior, Paulo Thiago dos Santos Moraes, Camile Irene Mota da Silva, Gleyce de Fátima Silva Santos e Maria da Conceição Nascimento Pinehiro.**

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Sífilis, HIV, DST**

Resumo:

Introdução: HIV e Sífilis representam as DST's que mais acometem mulheres em idade reprodutiva determinando riscos para a gravidez e o conceito. Apesar de fácil diagnóstico e possibilidade de controle e/ou tratamento, admite-se que muitos casos são diagnosticados quando a doença encontra-se em fase de evolução avançada. O objetivo deste estudo é traçar o perfil das mulheres de um Programa de Prevenção do câncer de colo uterino positivas para sífilis e HIV. Materiais e Métodos: Participaram do estudo 88 mulheres matriculadas na UBS - Escola do Marco em Belém-PA, no mês de junho de 2014. Informações demográficas e epidemiológicas foram obtidas a partir de um questionário adaptado do Formulário do PCCU. Amostras de sangue foram obtidas para realização de testes rápido para diagnóstico de sífilis e HIV no Laboratório de Estresse Oxidativo do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. Resultados: Dentre as 88 mulheres avaliadas 29,5% encontravam-se na faixa etária de 26 a 35 anos; 58,14% tinham nível de escolaridade entre ensino médio completo e incompleto; 32,94% tinham união estável; 42,53% eram do lar/doméstica e 62,5% possuíam renda mensal de 1 a 3 salários mínimos. O perfil clínico-epidemiológico mostrou que 84,9% não utilizam anticoncepcional; 78,4% possuem parceiro fixo; 60,9% apresentaram número de parceiros entre 0 a 3; 45,35% não utilizam preservativo e 52,4% não relataram histórico de DST's. Para HIV, nenhuma das mulheres atendidas apresentou sorologia positiva. O diagnóstico de sífilis foi feito em quatro participantes que de acordo com o perfil socioeconômico 50% (2) tinha idade variando entre 36 e 45 anos e 50% (2) idade superior a 56 anos; 75% (3) tinham ensino fundamental entre incompleto e completo; 50% (2) eram solteiras e 50% casadas; 75% (3) apresentaram ocupação do lar/doméstica e 50% (2) possuem renda mensal de 1 a 3 salários mínimos. Cerca de 75% (3) não usam anticoncepcional; 75% (3) possuem parceiro fixo; 100% (4) apresentaram número de parceiros variando de 0 a 7; 75% (3) relataram não utilizarem preservativo e 75% (3) afirmaram ter histórico com alguma DST. Conclusão: Conclui-se que alguns fatores estão relacionados diretamente com presença de sífilis nas mulheres atendidas, como a idade e o nível de escolaridade, assim como o histórico de DST's que estas apresentaram e a não utilização de preservativo, que favorece a disseminação da doença.

Código: **1132**

Título: **VIGILÂNCIA E CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE: FOCO URBANO, SALVADOR - BAHIA**

Autores: **ROGÉRIO DOS SANTOS TEIXEIRA, CRISTIANE WANDERLEY CARDOSO*, LUCIO MACÊDO BARBOSA, ENIO SILVA SOARES, LUCIANO KALABRICK SILVA, RONALD E. BLANTON e MITERMAYER GALVÃO DOS REIS.**

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde de Salvador**

Palavras-chave: **Esquistossomose.Schistossoma mansoni.Foco urbano.**

Resumo:

Introdução: A esquistossomose é uma doença parasitária endêmica em áreas tropicais. Seu principal agente etiológico é o *Schistossoma mansoni*, tendo como importante transmissor um molusco do gênero *Biomphalaria*. No Brasil, a doença encontra-se presente predominantemente nas regiões Nordeste e Sudeste. A Bahia é considerada hiperendêmica e há evidências que Salvador é importante foco urbano. Materiais e Métodos: Para atender a uma iniciativa do Ministério da Saúde prevista no plano integrado de ações estratégicas para redução da carga das doenças em eliminação, a SMS-Salvador em parceria com o CPqGM/FIOCRUZ e a Faculdade Regional da Bahia, iniciaram em outubro de 2014 um inquérito epidemiológico e coproscópico para investigar a prevalência de *S. mansoni* na comunidade que vive no entorno do Parque de São Bartolomeu. Em 2011, esta área foi identificada pelo CPqGM/FIOCRUZ por apresentar transmissão local e prevalência de *S. mansoni* da ordem de 24,7%. Exames parasitológicos de fezes foram realizados em três amostras independentes pelo método Kato-Katz. Dados dos inquéritos foram digitados e analisados com a utilização do REDCap, v.6.4.4. Resultados: De outubro/14 a março/15, dados de 509 residências e 1.498 moradores foram obtidos através de entrevistas e 442 amostras de fezes coletadas (1ª coleta). O perfil populacional apresentou-se com discreta predominância do gênero feminino 841 (56%), sendo 1304 (88%) afrodescendentes e mediana de idade 30 anos (1-102 anos). A mediana do tempo de residência em Salvador em anos foi de 25 anos (1-88 anos) e 365 (25%) residentes são oriundos de outros municípios. A comunidade apresenta uma renda familiar média de 1,3 salários mínimos (SM = R\$ 788,00) e 206 (41%) são beneficiados por algum programa social (PBF, BPC). Quanto à escolaridade, 500 (34%) moradores não possuem escolaridade ou têm o primário incompleto. Água encanada está disponível em 502 (98%) das residências, sendo que 458 (90%) possuem conexão com rede de esgoto, 11 (2%) fossa séptica e 32 (6%) despejam seu esgoto diretamente no rio. O contato com águas naturais foi relatado por 83 (6%) dos moradores, sendo lazer (54%) e higiene pessoal (49%) os principais motivos do contato. Um total de 118 (8%) indivíduos afirmou ter tido esquistossomose, sendo que 106 (98%) foram tratados na ocasião do diagnóstico. No inquérito em curso, 18 (4%) foram positivas para *S. mansoni*, sendo a mediana de 84 ovos/g de fezes (24-2.400 ovos/g de fezes). Vinte indivíduos (5%) apresentavam-se infestados para outros parasitos. Conclusão: Os resultados preliminares sugerem que Salvador é um importante foco urbano da esquistossomose. A estratégia de busca ativa de casos pode favorecer a oferta oportuna de tratamento nos grupos populacionais mais vulneráveis identificados em áreas geográficas de maior risco como São Bartolomeu e contribuir com a redução da carga da doença e sua eliminação no município.

Código: 1133

Título: SOROPOSITIVIDADE PARA O AGENTE ETIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS EM CANDIDATOS A DOAÇÃO DE SANGUE, E A SUA RELAÇÃO COM A PREVALÊNCIA DA DOENÇA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

Autores: Ana Patrícia de Oliveira*, SIMONE DE ARAÚJO, BRUNA DA SILVA SOUZA, RENATA MARIANA DE PAIVA SILVA, LUCAS DE ARAÚJO BASTOS SANTANA, DIÉGO PASSOS ARAGÃO e JEFFERSON SOARES DE OLIVEIRA.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Sorologia. Trypanosoma cruzi. Soroprevalência**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas ou tripanossomíase americana é uma infecção sistêmica, de natureza endêmica e evolução crônica, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Devido ao controle da transmissão vetorial do *T. cruzi*, a transfusão sanguínea tem adquirido grande importância na epidemiologia da doença. Como cerca da metade dos infectados permanecem assintomáticos, mais de 4 milhões de chagásicos são potenciais doadores de sangue e, portanto, passíveis de disseminar a doença. Um dos maiores problemas na triagem sorológica da Doença de Chagas é a ocorrência de reações falso-positivas, que geram a exclusão de doadores aptos, causando o desperdício de bolsas de sangue. **OBJETIVO:** Avaliar os dados das triagens sorológicas para o *T. cruzi*, dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro Regional de Parnaíba (PI), e a real prevalência da doença na cidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Utilizando como base o banco de dados do Hemocentro Regional de Parnaíba, realizou-se um estudo retrospectivo dos marcadores sorológicos para *T. cruzi* detectados nas triagens, nos anos de 2011 a 2014. Também foi feito o levantamento dos casos confirmados da Doença de Chagas para o mesmo período, na cidade de Parnaíba-PI, usando como referência os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde. **RESULTADOS:** No período de 2011 a 2014 foram colhidas 20.596 bolsas de sangue no Hemocentro Regional de Parnaíba, das quais 970 (4,71%) foram descartadas por apresentarem teste positivo para marcadores sorológicos de algum agente infeccioso. Dentre as amostras descartadas, 56 bolsas (5,8%) foram positivas para *T. cruzi*. De acordo com os dados fornecidos pelo SINAN, nenhum caso de doença de Chagas foi notificado na cidade, no período de 2011 a 2014, o último caso confirmado foi registrado no ano de 2010. Este resultado mostra que muitos dos casos determinados pelos testes utilizados na triagem sorológica podem ser falso-positivos, devido à baixa prevalência na cidade, e a alta frequência das bolsas consideradas positivas no mesmo período. Estes dados corroboram com outros autores que demonstraram que aproximadamente 80 % das bolsas de sangue descartadas em bancos de sangue apresentaram sorologia indeterminada para *T. cruzi*, caracterizando falha na especificidade dos testes utilizados. **CONCLUSÃO:** A partir desse estudo, verifica-se a necessidade da implementação de métodos laboratoriais que apresentem maior sensibilidade e especificidade nas triagens sorológicas de *T. cruzi*, objetivando a eliminação de reações falso-positivas, que resultam no desperdício de bolsas de sangue.

Código: **1134**

Título: **ENCONTRO DE FORMAS PARASITÁRIAS NO SOLO DAS PRINCIPAIS PRAÇAS DE UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO BAIANO**

Autores: **Edna Moura de Santana Brito***, **CARLOS HENRIQUE ARAÚJO FONSECA**, **GABRIELA FERRAZ LIBÓRIO TRZAN**, **RAONI DOS SANTOS ANDRADE** e **ANA LÚCIA MORENO AMOR**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **SOLO, PARASITOS, PRAÇAS, INFECÇÃO**

Resumo:

Introdução: O solo funciona como um tipo de hospedeiro e/ou vetor de formas evolutivas infectantes de agentes infecciosos e/ou parasitários. Recebe fezes ou água contaminadas por estes parasitos, propiciando-lhes condições favoráveis para o desenvolvimento dos mesmos. Nesta perspectiva, este trabalho visou avaliar a contaminação por formas parasitárias no solo das praças: Renato Machado e Salgadeira, ambas em Santo Antônio de Jesus (Bahia, Brasil). Material e Métodos: O estudo foi realizado em dois pontos para cada praça, no período de fevereiro a março de 2015. Em cada um dos pontos, foi colhido aproximadamente 100 g de areia/terra pesados em balança portátil, duas amostras por ponto: uma superficial e uma com 10 cm de profundidade, somando 8 frascos obtidos no trabalho. As medidas de profundidade foram feitas com auxílio de régua, os materiais coletados foram armazenados em sacos plásticos estéreis, identificados e imediatamente transportados para o Laboratório de Parasitologia do Centro de Ciências da Saúde/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Todas as coletas foram realizadas durante o período da manhã, entre 8h e 11h horas, em dias ensolarados. Para análise foram utilizados os métodos modificados de Rugai (apropriado para pesquisa de larvas de helmintos) e da Sedimentação Espontânea (apropriado para a pesquisa de demais formas parasitárias). Resultados: Das 8 amostras analisadas, todas foram positivas para alguma espécie de parasito. Para protozoários foram encontrados cistos de *Balantidium coli* (n=3; 37.5%). Os helmintos encontrados foram: ovos de *Trichuris sp* (n = 1 ou 12.5%), larvas rhabditóides de nematelmintos não identificados (n = 6; 75%), fêmea adulta de vida livre (n=1; 12,5%) e ovos de nematelmintos não identificados (n = 1; 12,5%). Houve ainda a presença de ácaro adulto *Blomia tropicalis*. Houve contaminação do solo por mais de uma espécie de parasito. Os resultados mostraram que todas as praças estão contaminadas. Conclusão: Configura-se risco à saúde da comunidade de Santo Antônio de Jesus o encontro de larvas infectantes. Destaca-se a importância da educação em saúde e cuidados com higiene frente a essa situação.

Código: 1135

Título: PvMSP9-RII (E781-V790): ANTIGENICIDADE E IMUNOGENICIDADE DE UM EPÍTOPO LINEAR DE CÉLULA B IDENTIFICADO POR PREDIÇÃO IN SILICO NA PROTEÍNA-9 DE SUPERFÍCIE DE MEROZOÍTAS DE PLASMODIUM VIVAX

Autores: Rodrigo Nunes Rodrigues da Silva*, DANIELLY CORRÊA MOREIRA DE SEQUEIRA, PAULA MELLO DE LUCA, JOÃO HERMÍNIO MARTINS DA SILVA, MARY R GALINSKI, JOSELI DE OLIVEIRA FERREIRA e JOSUÉ DA COSTA LIMA JUNIOR.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **Malária, Epítomos, Imunidade humoral, Imunidade Celular**

Resumo:

Introdução: A Proteína 9 de Superfície de Merozoítas de *P. vivax* (PvMSP9) é considerada uma candidata potencial a vacina antimalárica. Além da sua localização, da habilidade de IgG específicas em inibir a invasão dos merozoítas e a alta imunogenicidade em modelos animais, estudos acerca da resposta imune humoral contra regiões da PvMSP-9 demonstraram que a região C-terminal, contendo dois blocos de repetição (RIRII), é a mais imunogênica. Entretanto, os epítomos de células B desta região, bem como o potencial antigênico e imunogênico destas sequências imunodominantes ainda permanece desconhecido. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi identificar epítomos de células B desta região e avaliar o seu potencial antigênico e imunogênico. Métodos: Utilizando as ferramentas de predição In silico do Immuno epitope Database (IEDB), potenciais epítomos de células B foram identificados e produzidos como peptídeos sintéticos. Os peptídeos mais antigênicos foram confirmados a partir do reconhecimento de anticorpos IgG de 198 indivíduos naturalmente expostos a infecção (ELISA). Para avaliar a imunogenicidade, o antígeno com melhor resultado (RII) foi sintetizado em sua forma simples e também conjugado a epítomos de células T (pLRII e TTRII), formulado em Montanide ISA-51 e utilizado na imunização de camundongos BALB/c. Foram avaliados o perfil de anticorpos IgG e subclasses induzido (ELISA) e a resposta imune celular mediada pela secreção de IFN- γ e IL-5 (Fluorospot). Resultados: Identificamos na região C-terminal da proteína PvMSP-9 três regiões potencialmente imunogênicas. Entretanto, um bloco de 5 repetições em tandem da sequência EAAPENAEPV apresentou alta probabilidade de ser um epítomo imunodominante de célula B (Bepipred score = 1.842). A antigenicidade desta sequência foi confirmada, visto que de 198 indivíduos respondedores para a proteína PvMSP-9 121 (61%) apresentavam anticorpos IgG específicos contra o peptídeo RII (E781-V790)₃. Por fim, na avaliação de imunogenicidade, os nossos dados mostram que o peptídeo RII (E781-V790)₃ foi imunogênico em camundongos, induzindo altos títulos de anticorpos IgG específicos (1:12800). Entretanto, os grupos imunizados com polipeptídeos contendo epítomos de célula T ligados a sequência identificada (pLRII e TTRII) apresentaram maiores títulos de anticorpos (1:51200), sugerindo que os epítomos de células T auxiliaram a resposta humoral. Corroboramos esta hipótese, observando que apenas camundongos imunizados com os polipeptídeos pLRII e TTRII apresentaram resposta celular com secreção de IFN- γ (552/336 SFCs/106 cels) e IL5 (60/82 SFCs/106 cels). Conclusões: Nossos dados confirmam a presença de um epítomo linear antigênico, imunogênico e potencialmente imunodominante na região repetitiva C-terminal da PvMSP9. Entretanto, estudos ainda estão em desenvolvimento para avaliar a eficácia dos polipeptídeos sintéticos pLRII e TTRII como uma alternativa nas estratégias vacinais contra o *P. vivax*.

Código: **1136**

Título: **CARACTERIZAÇÃO DA HANSENÍASE MULTIBACILAR NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ – MARANHÃO**

Autores: **Maria Aparecida Alves de Oliveira***, **KARYNE GLEYCE ZEMF OLIVEIRA**, **FRANCISCA JACINTA FEITOZA DE OLIVEIRA**, **ROBERTA DE ARAÚJO E SILVA**, **RENATA DE ARAÚJO E SILVA** e **FRANCISCO JOSEMAR ALVES DE OLIVEIRA**.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Hanseníase. Multibacilar. Lesões cutânea. Lesões de nervos**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo bacilo *Micobacterium leprae*, cuja as principais manifestações clínicas são lesões cutâneas e nos nervos periféricos, podendo resultar em deformidades e incapacidades físicas. Atualmente, os princípios básicos para o controle dessa afecção consistem em diagnóstico precoce e tratamento com poliquimioterapia (PQT). No entanto, alguns aspectos como, incapacidades resultantes das lesões cutâneo mucosas e neurológicas levam a mudanças na vida dos pacientes, que devem ser compreendidas pelos profissionais de saúde, a fim de oferecer um cuidado integral e efetivo. **OBJETIVO:** Caracterizar os pacientes Multibacilares (MB) atendidos nos serviços públicos de saúde em Imperatriz, Maranhão, quanto à baciloscopia e as lesões dermatoneurológicas. **MÉTODOS:** Estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 246 pacientes com hanseníase na forma Multibacilar atendidos nos serviços públicos de saúde de Imperatriz-MA, no período de 2010 à 2012. Coleta de dados foi realizada em Fichas de Investigação de Hanseníase do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. O estudo obedeceu aos padrões éticos da pesquisa, envolvendo seres humanos, de acordo com as recomendações da resolução nº 466/12 do CNS e das resoluções complementares à mesma. Os dados foram analisados utilizando o programa de estatística SPSS 22.0. **RESULTADO:** Dos 246 pacientes, 140 (53,4%) eram do sexo masculino e 160 (46,6%) do sexo feminino, com idade variando de 04 a 72 anos, 119 (48,4%) eram pardos e 131 (53,2%) tinham o ensino fundamental incompleto. Observou-se que 159 (64,6%) pacientes tinham baciloscopia negativa, 166 (67,5%) foram classificados como Hanseníase Dimorfa e 80 (32,5%) Hanseníase Wirchowiana. Em relação às lesões cutâneas 126 (51,2%) tinham menos de cinco lesões, 81 (32,9%) de cinco a quinze lesões e 39 (15,9%) mais de dezesseis lesões. Em relação à quantidade de nervos afetados 97 (39,4%) pacientes tinham algum nervo periférico afetado. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes analisados apresentaram baciloscopia negativa, com menos de cinco lesões cutânea e com comprometimento dos nervos periféricos. Portanto, faz-se necessário a assistência integral, contemplado múltiplos critérios na identificação precoce desse agravo, a fim de proporcionar tratamento adequado e prevenir incapacidades.

Código: **1137**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE ITABUNA, BAHIA, 2001 A 2010**

Autores: **Dunezeu Alves Campos Júnior*** e **Mônia Andrade Souza.**

Instituição: **Universidade Estadual de Santa Cruz**

Palavras-chave: **Doenças parasitárias, SINAN, Vigilância Epidemiológica**

Resumo:

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença de ampla distribuição geográfica, endêmica da mesoregião Sul da Bahia e constitui-se em problema de saúde pública. Com o objetivo de identificar áreas de transmissão e o perfil epidemiológico no município de Itabuna, dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram analisados e mapeados através de um Sistema de Informação Geográfica (SIG). Os resultados obtidos mostraram uma maior ocorrência da doença em pessoas do gênero masculino (64,22%), as faixas etárias mais acometidas encontram-se entre 11 e 50 anos, representando 62,5% dos casos notificados, constatando que, no município de Itabuna, os adultos em idade produtiva são mais acometidos pela LTA do que crianças e idosos. Com relação à variável escolaridade, 70,6 % dos acometidos possuem de 1 a 8 anos de estudo (nível fundamental) e, apenas 0,9% possui nível superior. A média dos coeficientes de detecção da LTA no período foi de 11,56 casos por 100.000 habitantes. A distribuição espacial dos casos revelou regiões com diferentes números de casos e perfil epidemiológico da doença, determinando áreas prioritárias para desenvolvimento de ações de controle e prevenção da enfermidade pelos serviços públicos de saúde. Portanto, este estudo é de relevante importância para um programa de controle de controle e prevenção do agravo.

Código: 1138

Título: FREQUÊNCIA HORÁRIA E ABUNDÂNCIA DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE: PHLEBOTOMINAE) EM ÁREA ENDÊMICA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE ADRIANÓPOLIS, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Autores: ANDRÉ LUIZ GONÇALVES*, EDILENE ALCÂNTARA DE CASTRO, VANDERLEI CAMPOS DA SILVA, CLÁUDIA ALVES DE ANDRADE-COELHO, ANDRÉ LUIZ DE ALMEIDA MELO, NATALY ARAÚJO DE SOUZA e VANETE THOMAZ-SOCCOL.

Instituição: **Universidade Federal do Paraná**

Palavras-chave: **Leishmaniose Tegumentar Americana. Adrianópolis. Flebotomíneos. Frequência horária**

Resumo:

Introdução A ocorrência da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) em humanos no município de Adrianópolis, estado do Paraná, é em média de 11 casos por ano, nos últimos 10 anos. A espécie patogênica é *Leishmania braziliensis*. Os estudos dos padrões ecológicos e comportamentais dos flebotomíneos (Psychodidae: Phlebotominae) são de fundamental importância para a compreensão da dinâmica de transmissão do parasito. Deste modo, foi realizada pesquisa da frequência horária e a abundância destes vetores, naquele município. Material e Métodos A armadilha de Shannon foi instalada no peridomicílio de uma propriedade rural, onde havia ocorrido casos humanos da doença, na localidade de Epitácio Pessoa, entre outubro de 2012 e agosto de 2013. Duas coletas foram realizadas em cada estação climática. Os flebotomíneos foram coletados com auxílio do capturador de Castro, entre 18 e 06h. Os dados climáticos foram registrados, e os insetos coletados foram identificados morfológicamente, e classificados de acordo com Young & Duncan (1994). Foram calculados ainda os Índices de Abundância Específico (ISA) e de Abundância Específico Padronizado (SISA). Resultados Foram coletados ao todo 9.044 flebotomíneos, pertencentes às seguintes espécies: *Lutzomyia intermedia* s.l. (99,34%), *L. migonei* (0,34%), *L. fischeri* (0,26%), *L. firmatoi* (0,02%), *L. pessoai* e *L. edwardsi* (0,01%). A estação em que mais insetos foram coletados foi o verão (63,82%), seguida da primavera (13,14%), inverno (11,68%) e outono (11,34%). *L. intermedia* s.l., a espécie mais abundante em todas as coletas, apresentou índices ISA/SISA iguais ou próximos a 1. Esta espécie mostrou um padrão de densidade crescente até a metade da noite, com maior frequência entre 21 e 24h, para em seguida entrar em declínio. *L. migonei* e *L. fischeri* foram mais abundantes na primavera, estação em que a primeira espécie prevaleceu entre 23 e 01h e a segunda entre 05 e 06h. Conclusão A ampla dominância de *L. intermedia* s.l. determina a condição de vetor para esta espécie, oferecendo o risco de infecção especialmente durante as primeiras horas da noite, quando foi mais frequente. *L. migonei* e *L. fischeri* poderiam estar provavelmente atuando como vetores secundários, e quanto ao último, em função da quantidade de exemplares coletados ao final da noite e início da manhã, pode ser incriminado de participar da transmissão de *L. braziliensis* neste período. O risco de infecção está também relacionado com os períodos mais quentes – verão e primavera – nos quais foram coletados 76,96% dos flebotomíneos na área estudada. Os dados obtidos tornam-se uma contribuição para a adoção de medidas de controle da LTA em Adrianópolis e em outras áreas endêmicas.

Código: 1139

Título: **FREQUÊNCIA DE *Aedes aegypti* (LINNAEUS) E *Aedes albopictus* (SKUSE) (DIPTERA: CULICIDAE) DURANTE PERÍODO SECO E CHUVOSO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MARANHÃO, BRASIL**

Autores: **Carine Fortes Aragão***, **WANDERLI PEDRO TADEI** e **VALÉRIA CRISTINA SOARES PINHEIRO**.

Instituição: **Universidade Estadual do Maranhão**

Palavras-chave: **vetores, densidade populacional, dengue**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O dengue é a arbovirose de maior incidência no mundo transmitida pelo *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*. O agente etiológico da dengue é um vírus, do gênero Flavivírus, caracterizados por apresentarem sorotipos antigenicamente distintos: DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4 e, mais recentemente descoberto, o DENV-5. O presente estudo objetiva determinar a frequência e dispersão de *A. aegypti* e *A. albopictus* nos períodos seco e chuvoso em bairros do município de Caxias, Maranhão. **MATERIAL E MÉTODOS:** As coletas foram realizadas no período seco (nos meses de setembro a dezembro de 2013) e no período chuvoso (de março a junho de 2014) nos bairros que apresentaram o maior número de casos de dengue entre janeiro e agosto de 2013. Foram visitados um total de 380 imóveis, escolhidos aleatoriamente, em cada período de coleta. Os mosquitos foram capturados com auxílio de um aspirador mecânico que foi movimentado em todos os cômodos das residências e nos locais em que os mosquitos pudessem ser abrigados. Os exemplares capturados foram levados ao laboratório para identificação em nível de espécie. **RESULTADOS:** No período seco foram capturados 171 mosquitos, sendo 156 (91,2%) *A. aegypti* e 15 (8,8%) *A. albopictus*. No período chuvoso foram coletados 267 (90,8%) exemplares de *A. aegypti* e 27 (9,2%) da espécie *A. albopictus*. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados, é possível verificar que houve predominância da espécie *A. aegypti* em relação ao *A. albopictus* e que o período chuvoso constitui o mais produtivo para ambas as espécies estudadas.

Código: **1140**

Título: **Sorotipagem de subgêneros de Leishmania empregando a proteína SLs-1 (Specific Leishmania subgenus-1) de Leishmania infantum**

Autores: **Daniel Menezes-souza***, Daniela Viana dos Santos, Tiago Antônio de Oliveira Mendes e Daniella Castanheira Bartholomeu.

Instituição: **Departamento de Patologia Clínica, Coltec, Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Leishmaniose, sorotipagem, diagnóstico sorológico subgênero-específico**

Resumo:

A sobreposição de espécies de parasitos do gênero *Leishmania* em uma mesma área endêmica, como ocorre no Brasil para as espécies tegumentares (LT) *L. braziliensis* e *L. amazonensis*, e visceral (LV) *L. infantum*, associado ao alto nível de conservação das proteínas entre estas espécies, implica em elevada reatividade cruzada na detecção destes parasitos quando empregadas técnicas sorológicas. A identificação de antígenos subgênero específicos permitiria a diferenciação, por exemplo, de indivíduos portadores de LT que é amplamente causada pelas espécies de subgêneros diferentes, *L. (V.) braziliensis* e *L. (L.) amazonensis*, e assim trazer informações sobre aspectos epidemiológicos e para o acompanhamento da evolução clínica e terapêutica empregada ao paciente. O objetivo deste trabalho foi identificar proteínas do proteoma das espécies do subgênero *Leishmania* (*L. infantum*, *L. amazonensis*, *L. major*, *L. donovani* e *L. mexicana*) com epitopos lineares para linfócitos B divergentes das proteínas ortólogas das espécies do subgênero *Viannia* (*L. braziliensis* e *L. peruviana*). Como critérios adicionais, foram selecionadas proteínas expressas em amastigotas e preditas como sendo secretadas. A proteína selecionada, denominada SLs-1 (Specific Leishmania subgenus-1), possui quatro epitopos preditos de linfócitos B que co-ocorrem em regiões de desordem estrutural e que apresentam alta similaridade com espécies do subgênero *Leishmania* e alta divergência com espécies do subgênero *Viannia*. A proteína selecionada foi expressa de forma recombinante fusionada a uma cauda de histidina e purificada por cromatografia de afinidade ao níquel. Ensaio de ELISA utilizando a proteína recombinante purificada e pool de amostras de soro de camundongos experimentalmente infectados pelas espécies acima descritas diferenciaram com 100% de acurácia os subgêneros. Avaliando pacientes naturalmente infectados por *L. infantum* (LV) ou por *L. braziliensis* (LT), observou-se acurácia de 93.33% com valores de sensibilidade, especificidade e curva ROC de 90, 95% e 0,9750, respectivamente. Estes resultados indicam o potencial uso da proteína SLs-1 para diferenciar indivíduos infectados por parasitos de subgênero distintos, fator importante para dados de epidemiologia, prognóstico e acompanhamento da terapêutica de pacientes, e abre perspectivas para o desenvolvimento métodos de diagnóstico sorológico subgênero-específico rápido e de baixo custo. Suporte Financeiro: CNPq, FAPEMIG, CAPES, INCTV

Código: **1142**

Título: PREVALÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE GENÓTIPOS DO VÍRUS DA HEPATITE B EM USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS NO MUNICÍPIO DE MARITUBA, PARÁ

Autores: Francisco Junior Alves dos Santos*, Fabricio Quaresma Silva, Renata Bezerra Hermes, Carlos Eduardo Melo Amaral, José Alexandre Rodrigues de Lemos e Aldemir Branco de Oliveira Filho.

Instituição: Instituto de Estudos Costeiros - Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: HBV. Uso de drogas. Marituba. Pará

Resumo:

Introdução. A infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) é uma importante causa de problemas hepáticos no mundo. Dentre os possíveis grupos de risco à infecção, os usuários de drogas ilícitas (UD) se destacam devido à exposição frequente de situações que envolvem a transmissão viral pela via sexual e parenteral. No norte do Brasil, vários estudos reportaram elevada prevalência de infecções pelo HBV, destacando a elevada endemicidade em grupos populacionais situados na porção ocidental da região. Entretanto, pesquisas sobre infecção pelo HBV entre UD são escassas no norte do Brasil. Sendo assim, este estudo determinou a prevalência e a distribuição de genótipos do HBV em UD no município de Marituba, Pará. Material e Métodos. Este estudo transversal, constituído de amostragem por conveniência, abordou usuários de drogas ilícitas em centros para tratamento de dependência química e em áreas de intenso consumo e tráfico de drogas no município paraense de Marituba (01°21'18S 48°20'31"O), no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014. Esse município apresenta números elevados de ocorrências policiais associados ao uso e ao comércio de drogas no Pará. A abordagem foi constituída por coleta de amostra de sangue e entrevista face-a-face utilizando questionário estruturado. As amostras foram submetidas à ensaios imunoenzimáticos e à reações em cadeia pela polimerase (PCR) em tempo real para avaliar a presença de antígeno, anticorpos e de ácido nucléico do HBV. A genotipagem viral foi realizada por meio de PCR em tempo real multiplex. Resultados. No total, 102 UD foram abordados em Marituba. A maioria deles pertencia ao sexo masculino (85,3%), possuía idade entre 20 a 30 anos (78,4%), se declarou solteiro (89,2%), com reduzida escolaridade (ensino fundamental completo ou incompleto (83,3%) e oriundo de família com renda mensal entre 1 a 3 salários mínimos (87,3%). Todos UD informaram que consumiram mais de uma droga ilícita durante a vida. Dessa forma, os UD foram agrupados de acordo com as drogas utilizadas frequentemente: crack (49,1%), maconha + pasta de cocaína (20,3%), maconha + crack (13,3%), pasta de cocaína (9,8%) e cocaína em pó (8%). Não houve relato de uso de droga injetável. No total, 19 UD foram expostos ao HBV, dos quais dois (2,0%) apresentaram resultados positivos para HBsAg e 12 (11,8%) apresentaram resultados positivos para anti-HBc + anti-HBs. Além disso, três UD apresentaram resultados positivos para HBsAg + anti-HBc e dois UD apresentaram resultados positivos somente para anti-HBc. HBV-DNA foi detectado em 15 UD. Os genótipos A (53,3%), D (26,7%) e F (20%) foram identificados. Conclusão. Este estudo revelou importantes informações epidemiológicas da infecção pelo HBV em UD no município de Marituba, as quais poderão ser utilizadas para o desenvolvimento de estratégias de saúde pública para o controle dessa infecção viral. Suporte financeiro: SVS/MS, CNPq, PIBIC/CNPq."

Código: **1143**

Título: IDENTIFICAÇÃO DE GENES EM ACINETOBACTER BAUMANNII RESISTENTE AOS CARBAPENÊMICOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO NORDESTE DO BRASIL

Autores: Fernanda Lays Souza Goés Santos, JOÃO PAULO ANDRADE FONSECA*, SONA ARUN JAIN, TÂNIA MARIA DE ANDRADE RODRIGUES, IZA MARIA FRAGA LOBO, ROBERTO VIVAS DA SILVEIRA e LAERTE DOS ANJOS REIS.

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Palavras-chave: Multirresistência. Carbapenemases. Acinetobacter baumannii

Resumo:

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos houve aumento no número de microrganismos multirresistentes aos antibióticos, principalmente os gram-negativos como *Acinetobacter baumannii*. As altas taxas de infecção causada por esses microrganismos são responsáveis pela elevada morbidade, mortalidade que pode chegar a uma taxa de 50 %, falência da terapia medicamentosa, aumento do período de internação e consequentemente impacto financeiro no sistema de saúde. Os carbapenêmicos configuram a principal escolha no tratamento de microrganismo multirresistentes, no entanto, o surgimento de cepas resistentes a estes antibióticos torna o cenário um problema de saúde pública e a instituição do tratamento um desafio. Dentre os mecanismos de resistência está a produção de enzimas carbapenemases e oxacilinas codificadas por genes presentes nas bactérias. O objetivo desse estudo foi identificar genes de resistência em *Acinetobacter baumannii* resistente aos carbapenêmicos através da técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR). **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo prospectivo, quantitativo, desenvolvido junto às cepas de *Acinetobacter baumannii* resistentes aos carbapenêmicos isoladas dos pacientes da UTI do Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Sergipe. O microrganismo de interesse foi fornecido pelo hospital e após confirmação da resistência aos carbapenêmicos, através do equipamento Vitek 2 compact e Etest®, foram submetidos à técnica multiplex PCR para identificação dos genes OXA-51, 23, 24 e 58 e IMP, VIM e SIM. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 10 pacientes, a maioria 80% (8) do sexo masculino, idade entre 4 meses e 69 anos. Cinco (50%) eram procedentes da unidade intermediária do HUSE. O sítio mais frequente de isolamento do microrganismo foi o aspirado traqueal com 50% (5), seis (60%) pacientes faziam uso de cinco dispositivos invasivos concomitantemente, com maior tempo de permanência para o traqueostomo (84,7 dias). Os antimicrobianos mais utilizados foram a vancomicina (70%), seguido do meropenem (50%) e 100% dos microrganismos apresentaram sensibilidade à colistina. Quanto aos genes de resistência sete amostras (70%) apresentaram os genes OXA-51 e OXA-23 simultaneamente e 30% apenas o OXA-51. **CONCLUSÃO:** Todos os microrganismos apresentaram gene de resistência do tipo OXA, confirmando a presença desse gene no HUSE. Trata-se de um estudo relevante, pois não há dados na literatura acerca dos genes de resistência circulantes no Estado de Sergipe.

Código: **1145**

Título: **MOBILIZAÇÃO SÓCIO-EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE**

Autores: **Kathleen Ribeiro Souza***, **ISABEL GUIMARÃES**, **GERUZA MORAIS**, **ADRIANO MONTE-ALEGRE**, **MARIA LÍGIA RANGEL SANTOS**, **GUILHERME DE SOUZA RIBEIRO** e **LUCIANO KALABRIC SILVA**.

Instituição: **Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fiocruz**

Palavras-chave: **Dengue, Aedes aegypti, controle vetorial, mobilização sócio-educativa**

Resumo:

Introdução: O mosquito *Aedes aegypti* é o principal vetor da dengue e outras arboviroses no ambiente urbano. O presente estudo tem por objetivo desenvolver ações de mobilização sócio-educativas que resultem num controle vetorial mais efetivo por parte da comunidade. Material e Métodos: Foram selecionadas duas áreas (estrato 299 e 302) em Salvador-BA, com características socio-demográficas, urbanísticas e IIP históricos semelhantes (> 4%). Os ACEs e representantes da comunidade dessas áreas participaram de pesquisa de saberes (grupo focal) e de atividades de capacitação, e auxiliaram na preparação de um kit educativo e um questionário CAP. Em ambos estratos, índices de infestação de adultos e ovos (IPA, IDA, IPO e IDO) estão sendo determinados em domicílios sentinelas selecionadas aleatoriamente (N=100 por estrato), além do LIRAA (IIP). O estrato 302 foi escolhido como área de intervenção, no qual visitas domiciliares com treinamento dos moradores para inspeção e controle vetorial foram realizadas (agentes educadores), ficando o estrato 299 como área de controle. Cerca de 250 imóveis devem ser incluídos a cada ciclo no projeto (total de 2.500/ano). A divulgação de resultados do projeto é realizada através de um blog (<http://educacaocontradengue.eadbrasil.net>) e de Fanpage (<https://www.facebook.com/educacaocontradengue>). Contatos telefônicos com os moradores participantes são realizados mensalmente para garantir a continuidade da intervenção (moradores agentes). A análise do questionário CAP será realizada pré e pós o período de intervenção. Larvas foram coletadas durante o LIRAA para avaliação de parâmetros genéticos utilizando marcadores microssatélites previamente validados. Resultados: Ao todo 7 grupo focais foram realizados. Os conhecimentos gerais sobre dengue se mostraram limitados e até errôneos, sendo que o tema Educação foi apontada como a principal prioridade para auxiliar no controle da dengue. Os IIP, IPA e IDA iniciais das áreas 302 e 299 foram 1,7%, 14,4% e 2,0; e 2,6%, 16,7% e 1,9, respectivamente ($p > 0,05$). Além dos dados entomológicos, as características dos domicílios sentinelas das duas áreas foram comparáveis (dados não apresentados). Durante o primeiro ciclo, apenas 125 domicílios foram incluídos na área de intervenção. Segundo os ACEs, a participação no projeto tem sido valiosa tanto do ponto de vista técnico, como de aprendizado. O contato telefônico mostrou que cerca de 50% dos domicílios mantem-se ativos com a inspeção domiciliar. Entretanto, houve dificuldade em localizar os demais os moradores por telefone. Conclusão: Apesar do projeto ainda não permitir avaliar a redução nos IIP e/ou outros parâmetros de desempenho no controle vetorial e da dengue, podemos concluir que os ACEs podem atuar como educadores e que os moradores podem ser agentes do controle vetorial desde que devidamente orientados. Agradecimentos: Ao Grupo de Valorização dos Agentes de Endemias (GDVAE) e aos ACEs e moradores dos estratos participantes.

Código: **1146**

Título: **DETECÇÃO DA PRESENÇA DE PROTOZOÁRIOS EM HORTALIÇAS CONSUMIDAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA EM JOÃO PESSOA**

Autores: **Raíssa Cunha de Medeiros***, Sabine Helena Dantas, UYTACIRA VELOSO CASTELO BRANCO, FRANCISCO SIMÃO DE FIGUEIREDO JÚNIOR, CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA E LIMA e FRANCISCA INÊS DE SOUSA FREITAS.

Instituição: **UFPB**

Palavras-chave: **Protozoários. Hortaliças. Comunidade Universitária**

Resumo:

Introdução: As enteroparasitoses são doenças que acometem todo o mundo e seus danos representam um grave problema de saúde pública. Tendo em vista o crescimento do consumo de hortaliças por parte de toda a população e considerando o fato do seu consumo ser na maioria das vezes ser crua, ou sem nenhum cozimento, se faz necessário a análise, já que a transmissão dessas doenças ocorre através de água e alimentos contaminados por protozoário e/ou helmintos. O diagnóstico laboratorial de enteroparasitas presentes em hortaliças é de grande importância para a Saúde Pública, pois informa as condições higiênicas envolvidas na produção, armazenamento, transporte e manuseio das mesmas, e assim também demonstrando os riscos de contaminação para o público consumidor. Objetivo: Este trabalho tem por objetivo investigar a ocorrência de protozoários, em hortaliças consumidas pela comunidade universitária- João Pessoa/PB, bem como delinear o perfil parasitológico. Materiais e Métodos: O estudo contou com uma amostra de 30 pés de alfaces que foram recolhidas das 15 cantinas participantes, sendo duas amostras por cantinas, uma lavada (pronta para consumo) e uma ausente de higienização, cada amostra colhida em semanas diferentes, para a análise dos mesmos foi usado o método da centrífugo-flutuação. Para proceder a análise, os dados foram dispostos em um programa estatístico, Statistical Package for the Social Sciences – SPSS versão 21. Resultados: Mediante aos exames, constatou-se que 53,3% (16) eram positivos para ao menos uma estrutura parasitária e 46,7% (14) negativos, mostrando assim um índice de contaminação preocupante. A presença de contaminação em amostras de hortaliças lavadas foi de 52,9% (6), já nas amostras ausentes de higienização foi determinado um percentual de 61,1% (8) de amostras contaminadas. Os protozoários encontrados nas amostras positivas foram: Endolimax nana 11,3% (4), Entamoeba coli 40,1% (9), Entamoeba histolytica/E. dispar 5,7% (2). Conclusão: Conclui-se, que a frequência de protozoários presentes nas hortaliças, foi responsável por representar o maior número de positividade nas amostras. A presença destes em hortaliças merece destaque, pois se trata de grupos de alto risco de transmissão de espécies patogênicas. Faz necessário à adoção de capacitações específicas e promoção de educação em higiene de alimentos para manipuladores e proprietários, orientando-os quanto aos métodos corretos de lavagem das mãos e alimentos, principalmente das hortaliças, podendo assim melhorar a qualidade de vida da população alvo que faz o consumo das hortaliças.

Código: **1147**

Título: **ESTUDO SOBRE A CIRCULAÇÃO DE ARBOVÍRUS NOS MUNICÍPIOS DE RIO BRANCO, PORTO ACRE E BRASILÉIA NO ESTADO DO ACRE, NO PERÍODO DE 2010 A 2012.**

Autores: **Liliane Leal das Chagas*, Milene Silveira Ferreira, Daniela Sueli Guerreiro Rodrigues, Valéria Lima Carvalho, Luiz Roberto Oliveira da Costa, Hamilton Antônio de Oliveira Monteiro e Lúvia Caricio Martins.**

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Arbovírus. Vigilância. Estado do Acre.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os arbovírus são um grupo de vírus zoonóticos, que se replicam em artrópodes e são transmitidos a hospedeiros vertebrados suscetíveis. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento dos dados da vigilância de 330 humanos, 375 animais silvestres e 21.527 mosquitos. Foram consideradas variáveis clínicas, laboratoriais, epidemiológicas e taxonômicas. Os dados laboratoriais foram adquiridos a partir de resultados de testes de isolamento viral, caracterização viral e testes sorológicos, onde foi utilizado um painel para arbovírus dos gêneros Alphavirus, Flavivirus, Orthobunyavirus e Phlebovirus. A análise descritiva dos dados foi realizada com os programas BioEstat 5.0 e Minitab 14[®]. As análises de correspondência procedeu-se pelo teste de qui-quadrado (χ^2), bem como foi calculado o coeficiente de prevalência (CP) para o DENV/humanos para os residentes de Rio Branco. **RESULTADOS:** Do total de 330 indivíduos incluídos no estudo, 22 (6,67%) residiam em Brasiléia, e 308 (93,3%) em Rio Branco. Entre os investigados 172 (52,12%) eram homens e 158 (47,88%) mulheres e a faixa etária mais frequente foi de 31-40 anos. Dos 257 sangues humanos submetidos às técnicas de isolamento viral foram obtidos apenas 2 (0,78%) isolamentos do DENV-4. Dos 330 soros testados por Inibição da Hemaglutinação (IH), apenas 273 (82,73%) foram positivos. Destes 268 (98,17%) para Flavivirus, 46 (16,85%) Alphavirus, 40 (14,65%) Orthobunyavirus. Por IgM-ELISA, foram detectados 68 (20,61%) positivos para DENV, 4(1,21%) para MAYV e 4(1,21%) para OROV. O Coeficiente de prevalência para DENV em Rio Branco foi considerado hiperendêmico. Dos 375 animais silvestres capturados, 280(74,67%) eram aves, 87(23,20%) mamíferos e 8(2,13%) répteis. Os animais mais frequentes foram aves da ordem Passeriformes pertencentes à família Thamnophilidae 64(17,07%), mamíferos da ordem Rodentia da família Echimyidae 41(10,93%) e répteis da ordem Squamata da família Teiidae 8(2,13%). A tentativa de isolamento viral foi negativo em todas as amostras de sangue testadas. Dos 144 soros testados por IH 35 (24,31%) foram positivos. Destes 14(40%) eram Alphavirus, 22(62,86%) Flavivirus, 14(40%) Orthobunyavirus e 2(5,71%) Phlebovirus. Dos 21.527 mosquitos coletados 14.072(65,37%) pertenciam a famílias Culicidae, 6.490(30,15%) Psychodidae e 965(4,48%) Ceratopogonidae. O gênero Culex 7.120(50,60%) foi o mais frequente, seguido dos gêneros Sabethes 1.411(10,03%) e Psorophora 687(4,88%). Do total de vetores coletados foi obtido um isolamento confirmado pelo teste de neutralização do vírus Rio Pracupi (Bunyaviridae), isolado a partir de vetores do gênero Wyeomyia coletado no município de Brasiléia. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos sugerem a existência de condições favoráveis para o ciclo de transmissão dos arbovírus, indicando a necessidade de um monitoramento da circulação desses agentes nas áreas estudadas.

Código: **1148**

Título: **MAPEAMENTO ESPACIAL E EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DO PARÁ NO ANO DE 2014.**

Autores: **Samara Viana Costa, Andréa Cecília Coelho Lira*, CRISTIANE TÁRCIS CUNHA DA SILVA, JOSÉ REYNALDO DA SILVA LIMA, ANA ROBERTA FUSCO DA COSTA, FABRÍCIO DE SOUSA GAMA PANTOJA e ELKE MARIA NOGUEIRA DE ABREU.**

Instituição: **Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará**

Palavras-chave: **dengue, mapeamento espacial, epidemiologia**

Resumo:

Introdução: A dengue é hoje uma doença preocupante no mundo. Segundo a OMS 2,5 bilhões de pessoas vivem em áreas de risco para a transmissão da dengue com 50 a 100 milhões de pessoas se infectando anualmente, destacam-se países tropicais onde a temperatura e a umidade favorecem a proliferação do mosquito. Este problema vem aumentando, pois já se sabe que, ao ano, cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem por dengue. No Brasil, o número de casos de dengue tem aumentado, registrando 155 mil casos de dengue em 2012, dos quais, 31,6% foram no Norte. Objetiva-se mapear distribuição espacial e epidemiológica da dengue no Pará em 2014. Material e métodos: Foram utilizadas informações do Sistema de Informação Nacional de Agravo de Notificação (SINAN/DATASUS), para 2014. Como indicador utilizou-se a Taxa de Incidência da Dengue (TDI). Foi realizada uma análise espacial para melhor avaliar o fenômeno de dengue a partir de sua dimensão espacial. As informações especializadas foram acerca da TDI por 100 mil habitantes classificadas em três estratos: baixo, médio e alto risco. A partir do cálculo da TID foi possível caracterizar os municípios, de forma que quanto maior for seu valor, a área é classificada como alto risco de contrair dengue. Os municípios foram classificados a partir do percentil (P), aqueles com valores de incidência abaixo do P30 foram classificados como baixo risco, os entre P30 e P70 foram classificados como médio e acima do P70 foram classificados como alto risco, que representa o pior agrupamento em relação à incidência da dengue. Os mapas foram gerados no programa ArcGis, versão 10.0. Resultados e Discussão: No Pará foram notificados 18.061 casos de dengue em 2014. Dentre eles, 43 municípios apresentaram alto risco de incidência de dengue, com destaque na Região do Carajás para os municípios Brejo Grande do Araguaia, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Palestina do Pará, Parauapebas, Piçarra, São Domingos do Araguaia e São Geraldo do Araguaia. Das 12 regiões de integração do estado, o Marajó foi a que teve maior ausência de notificações do caso, com os municípios de Afuá, Gurupá, Melgaço, Currealinho, Santa Cruz do Arari e Cachoeira do Arari. De acordo com a classificação de risco, observa-se que 56 (42,75%) dos 143 municípios apresenta médio risco para dengue, destacando-se as regiões de integração de Araguaia, Guamá, Rio Capim e Tocantins. Observa-se ainda que 43 (32,82%) dos municípios estão classificados como sendo de alto risco, destacando-se as regiões de integração Carajás, Lago do Tucuruí, Metropolitana, Tapajós e Xingu. Conclusão: A distribuição dos casos de dengue nas regiões não é homogênea, uma vez que existem áreas com alto risco de transmissão e outras com níveis baixos. Comparando os resultados deste estudo com os da década de 90 percebe-se uma inversão, onde os mesmos mostram que um dos fatores mais importantes para o aumento da incidência da dengue seria a condição de vida da população.

Código: 1149

Título: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS NO PIAUÍ, NORDESTE DO BRASIL

Autores: Pricila Ribeiro Pereira, Fabrício Quaresma Silva, Francisco Junior Alves dos Santos*, Antonio Carlos Rosário Vallinoto, José Alexandre Rodrigues de Lemos, Evaldo Hipólito de Oliveira e Aldemir Branco de Oliveira Filho.

Instituição: Instituto de Estudos Costeiros - Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: HIV. epidemiologia. Uso de Drogas. Piauí

Resumo:

Introdução. O uso de drogas ilícitas é um importante problema de saúde pública em todo o mundo. A maioria da carga estimada de doenças associadas ao uso de drogas ilícitas é, provavelmente, devido a infecções virais transmitidas pelo sexo desprotegido e compartilhamento de equipamento de uso de drogas. As infecções pelos vírus da imunodeficiência humana, vírus da hepatite B e vírus da hepatite C são comumente detectadas entre os usuários de drogas ilícitas (UD) e representam relevantes problemas de saúde nesse grupo de vulneráveis. Aspectos epidemiológicos dessas infecções virais entre usuários de drogas ilícitas no Nordeste do Brasil são pouco conhecidos. Este estudo determinou a prevalência da infecção pelo HIV, co-infecções HIV-HBV e HIV-HCV e os fatores associados a infecções virais entre UD no estado do Piauí, Nordeste do Brasil. Material e métodos. Este estudo transversal foi constituído por informações e amostras biológicas fornecidas por UD atendidos no Laboratório Central e na Unidade de Referência AIDS/DST, ambos vinculados à Secretaria de Estado da Saúde do Piauí. Todos os UD assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, preencheram questionário estruturado e forneceram amostras de sangue. A presença de HIV-1/2 foi determinada através de ensaio imunoenzimático (EIA) e confirmada por Western blot e NASBA. Além disso, as infecções pelo HBV, HCV e HDV também foram verificadas utilizando EIA e PCR em tempo real. Regressões logísticas simples e múltipla foram realizadas para avaliar os efeitos independentes de variáveis. O modelo final de fatores de risco associado à infecção pelo HIV foi avaliado pelo teste de Hosmer-Lemeshow. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando SPSS 18.0. Resultados. No total, 243 UD participaram deste estudo. A maioria dos participantes pertenciam ao sexo masculino (72,4%). A média de idade foi de 35 anos (18-51 anos). A maioria dos participantes (81,1%) relataram ter consumido mais de uma droga ilícita durante suas vidas. De acordo com a droga mais utilizada, os UD foram agrupados em quatro categorias: crack/oxi (35,8%), maconha + pasta de cocaína (32,5%), pasta de cocaína (18,1%) e cocaína em pó (13,6%). Sendo que, 16 UD informaram ter experimentado droga injetável pelo menos uma vez na vida. A prevalência da infecção pelo HIV entre os UD foi de 44,4%. Sendo que, a prevalência de HBV-HIV e HCV-HIV foram de 1,6% e 4,9%, respectivamente. A análise multivariada identificou quatro fatores de risco para a infecção pelo HIV: uso de drogas injetáveis, sexo desprotegido, a relação sexual com outro UD, e mais de 10 parceiros sexuais no último ano. O teste Hosmer-Lemeshow indicou que o modelo final mostrou-se bem ajustado. Conclusões: Este estudo mostrou uma alta prevalência de infecção pelo HIV entre os UD possivelmente associado à transmissão parenteral e sexual do vírus. Suporte financeiro: CNPQ, CAPES.

Código: **1153**

Título: **SOROPREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

Autores: **Raizza Barros Sousa Silva***.

Instituição: **Universidade Federal de Campina Grande**

Palavras-chave: **calazar, doença negligenciada, endemia, Leishmania spp., Nordeste.**

Resumo:

SOROPREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO
RAIZZA BARROS SOUSA SILVA¹, GILZANE DANTAS NÓBREGA², TEMÍSTOCLES SOARES DE OLIVEIRA NETO²,
LAYSA FREIRE FRANCO E SILVA³, TEREZA EMMANUELLA F. ROTONDANO⁴, HEITOR CÂNDIDO SOUZA³, MARCIA
ALMEIDA DE MELO^{1*} 1 Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV), Universidade Federal
de Campina Grande (UFCG), Patos – PB, Brasil. *Autor para correspondência: marcia.melo@pq.cnpq.br
2Técnica (o) de Laboratório, Universidade Federal da Paraíba 3 Graduação em Medicina Veterinária, UFCG,
Patos – PB. 4 Médica Veterinária, autônoma Introdução. No Brasil, a leishmaniose visceral é causada pela
Leishmania infantum chagasi, transmitida pelo flebótomo Lutzomyia longipalpis, sendo o cão o principal
reservatório doméstico. É uma zoonose crônica e que pode levar a morte, por isso é considerada um grave
problema de saúde pública no mundo e reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como uma das
dezessete doenças tropicais negligenciadas. Esse trabalho objetivou estimar a prevalência e os fatores de risco
da leishmaniose visceral canina (LVC) no semiárido paraibano. Material e Métodos. A coleta das amostras foi
realizado em 2014, nos meses de janeiro a abril, em Patos, São José de Espinharas, Santa Terezinha, Brejo do
Cruz e Aroeiras Foi coletado um total de 339 amostras de sangue de cães da zona urbana e rural e a
prevalência sorológica foi determinada através do Teste imunocromatográfico Dual Path Platform (DPP -
Biomanguinhos), do Ensaio imunoenzimático (ELISA/S7 - Biogene) e da Reação em Cadeia da Polimerase em
Tempo Real (qPCR). Consideraram-se positivas as amostras que apresentaram pelo menos dois testes
reagentes. Aplicou-se um questionário epidemiológico aos proprietários para identificação dos possíveis
fatores de risco. Resultados. A soroprevalência encontrada foi de 9,44% (32/339). As variáveis zona rural ou
urbana, sexo, idade, alimentação, contato com equídeos, felinos e/ou cães, vacinação e presença de carrapatos
foram selecionadas para a regressão logística múltipla. Os fatores de risco identificados foram Zona Rural e
Urbana (p=0,0419) e Sexo (p=0,0242), em que os cães da zona rural apresentam 2,27 vezes mais chances de
desenvolverem a doença e os animais do sexo feminino apresentam 1,4 vezes mais chances. Conclusão. A
prevalência da LVC em municípios do semiárido da Paraíba está em níveis preocupantes e necessita-se de uma
maior atenção nas medidas de controle realizadas pelos municípios, com atenção especial aos animais da zona
rural. Intervenções de controle com base no sexo do cão não devem ser recomendadas uma vez que outros
trabalhos na mesma região apontaram o animal macho como um fator de risco. Palavras – chave: calazar,
doença negligenciada, endemia, Leishmania spp., Nordeste.

Código: **1154**

Título: **HANSEIASE EM CRIANÇAS: PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO EM MENORES DE 15 ANOS DO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO NO PERÍODO DE 2003 E 2013.**

Autores: **Josiane Bruna da Silva Mesquita***, **SARA BATISTA GUIMARAES, RAFAEL TAVARES NOVAES, ANGELA ANTUNES DE MORAIS LIMA e ALBERTO NOVAES RAMOS JUNIOR.**

Instituição: **Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal**

Palavras-chave: **Hanseníase. Crianças. Epidemiologia.**

Resumo:

Introdução: A hanseníase continua sendo um problema de saúde pública no Brasil, e para redução da carga desta doença, um dos objetivos do Programa Nacional de Controle da Hanseníase é a redução de casos em menores de 15 anos, pois a alta incidência nesta faixa etária pode indicar uma elevada endemicidade. Objetivo: Descrever o perfil clínico epidemiológico de menores de 15 anos, diagnosticados com hanseníase no centro de referência do município de Cacoal/RO entre 2003 e 2013. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, documental, quantitativa, realizado através de busca dos dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de Cacoal/RO. Resultado: Foram diagnosticados 46 pacientes, sendo que destes 23 (50%) são sexo masculino, a idade média dos 46 pacientes foi de 11 anos com desvio padrão de 2 anos. A classificação operacional mais encontrada foi a paucibacilar com 34 (73,9%) dos pacientes, quanto à forma clínica notou-se que houve predomínio da forma indeterminada, sendo representada por 23 (50%) dos diagnósticos, seguida pela forma tuberculóide com 11 (23,9%). No que se refere ao grau de incapacidade (GI), 2 (4,5%) menores apresentaram GI II no momento do diagnóstico e da alta. O modo de detecção predominante foi por demanda espontânea, representada por 24 (52,5%), destaca-se que a detecção por meio do exame de contato diagnosticou apenas 4 (8,5%) dos menores. Conclusão: O diagnóstico de hanseníase em menores de 15 anos, acontece principalmente nas formas iniciais da doença, no entanto a presença de hanseníase nestes pacientes reflete o estado de hiperendemicidade da região, tornando-se claro a necessidade de elaboração de estratégias que vise o aumento da taxa de diagnóstico em menores de 15 anos.

Código: 1155

Título: TRATAMENTO COM BENZONIDAZOL EM CÉLULAS MONONUCLEARES DE SANGUE PERIFÉRICO APÓS A EXPOSIÇÃO IN VITRO AO Trypanosoma cruzi REDUZ A PRODUÇÃO DAS CITOCINAS TNF E IL-10

Autores: Patrícia Areias Feitosa Neves*, AMANDA VASCONCELOS DO NASCIMENTO, ANA KARINE DE ARAÚJO SOARES, ARTUR ALENCAR MAIA ESMERALDO, WILSON DE OLIVEIRA JÚNIOR, YARA DE MIRANDA GOMES e VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

Palavras-chave: Doença de Chagas. Benzonidazol. Resposta imune. Citocinas.

Resumo:

Introdução: O único medicamento disponível para o tratamento da doença de Chagas (DC) no Brasil é o benzonidazol (Bz). O benefício da medicação aos portadores crônicos da doença ainda demonstra controvérsias, mas seu uso nessa fase pode ter a finalidade de prevenir/retardar a evolução da DC para formas mais graves. Contudo, os fenômenos imunológicos que ocorrem após a terapia com o Bz não estão elucidados. Este trabalho propôs avaliar o efeito do Bz sobre a produção de citocinas por células mononucleares de sangue periférico (PBMC) após a exposição in vitro ao T. cruzi. Material e métodos: Onze portadores crônicos da DC susceptíveis a receberem o tratamento foram selecionados na Casa do Portador de doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE), Recife - PE, da Universidade de Pernambuco (UPE). Amostras de sangue dos pacientes foram coletadas para obtenção de PBMC, que foram cultivadas em placas na concentração de 10^6 células/mL por poço. Após a adesão das células aderentes (principalmente macrófagos), as células não aderentes (principalmente linfócitos) foram removidas e as formas tripomastigotas foram adicionadas para infecção das células aderentes. Após a incubação, as células não aderentes foram adicionadas novamente ao cultivo junto com o fármaco Bz ($1 \mu\text{g/mL}$) e as placas foram incubadas por 24h e 5 dias. Para posterior comparação, foram utilizadas quatro condições diferentes: apenas células aderentes e não aderentes (C); células e tripomastigotas (C+T); células, tripomastigotas e Bz (C+T+Bz); e células e Bz (C+Bz). Após os tempos de cultivo, os sobrenadantes foram removidos dos poços e estocados para posterior detecção das citocinas IFN- γ , TNF, IL-10, IL-6, IL-4 e IL-2 por Cytometric Bead Array (CBA). Todas as conclusões foram tomadas ao nível de significância de 5%. Resultados: Verificamos diminuição significativa da produção das citocinas TNF ($p=0,0156$) e IL-10 ($p=0,0039$) na condição C+T+Bz em comparação à C+T no período de cultivo de 5d. Não houve diferenças estatísticas significativas para a produção das citocinas IFN- γ , IL-6, IL-4 e IL-2 entre as condições C+T e C+T+Bz e nem entre as condições C e C+Bz. Discussão: Nossos resultados mostraram que o Bz promoveu uma diminuição da produção de TNF, uma importante citocina pró-inflamatória na DC, e de IL-10, uma citocina associada com a proteção do hospedeiro contra o desenvolvimento de formas crônicas sintomáticas. Além disso, o Bz não alterou a produção de IFN- γ , IL-6, IL-4 e IL-2, permanecendo níveis elevados dessas proteínas induzidas provavelmente pelo T. cruzi. Esses dados sugerem que há uma modulação do sistema imune influenciado pelo Bz, com níveis elevados de citocinas pró-inflamatórias, sendo contrabalanceado por mecanismos regulatórios. Conclusão: Acreditamos que a administração do Bz aos portadores de formas clínicas brandas da DC pode ser benéfica a esses pacientes, visto que o Bz não promoveu um perfil inflamatório exacerbado.

Código: 1156

Título: **AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, CLÍNICA E IMUNOVIROLÓGICA DE PACIENTES COINFECTADOS COM HIV E SÍFILIS NO CEARÁ.**

Autores: **Melissa Soares Medeiros, ANA CAROLINA DOS SANTOS ARAÚJO, ANDRÉ PEREIRA DE BRITO NEVES, DÉBORA VERAS DA PONTE, SAMUELL SILVA SOARES*, LAÍS GOMES NEVES e HUYLNER LUCENA CHAVES.**

Instituição: **Hospital São José**

Palavras-chave: **HIV.Sífilis.VDLR**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Estudos epidemiológicos já demonstraram evidências significantes que a infecção por sífilis facilitaria a transmissão do HIV, uma vez que os danos teciduais em epitélio e mucosa decorrentes das lesões ulceradas permeiam uma melhor passagem do vírus. A sífilis também está associada a aumento importante da carga viral plasmática e redução significativa na contagem de células CD4 em homens infectados pelo HIV, sobretudo aqueles com sífilis secundária. Na apresentação clínica da sífilis em indivíduos soropositivos podem-se encontrar manifestações mais agressivas, como a sífilis maligna, caracterizada por lesões de pele úlcero-necróticas, além do aumento de distúrbios neurológicos sintomáticos. Aproximadamente metade dos pacientes recebe o diagnóstico concomitante, e a maioria apresenta sífilis latente de duração desconhecida. Grande parte é do sexo masculino e adultos jovens, sendo o principal grupo o de homens que fazem sexo com homens. Alguns estudos apontam que também há interferência de fatores socioeconômicos (média de 8,4 anos de escolaridade) e do comportamento homossexual ou bissexual. O objetivo desse estudo foi avaliar os perfis epidemiológico, clínico e laboratorial de pacientes coinfectados pelo HIV e pelo *Treponema pallidum* em dois centros de saúde em Fortaleza/CE. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal retrospectivo realizado com 37 prontuários de pacientes acompanhados no ambulatório de HIV do Hospital Geral de Fortaleza e do Centro Universitário Christus. Foram analisados idade, sexo, tempo de diagnóstico do HIV, tempo de tratamento do HIV, terapia antirretroviral, CD4 e carga viral mais próxima do diagnóstico de sífilis, sintomas, VDRL e *Treponema* screening, tratamento anterior, além da relação entre os dados. **RESULTADOS:** Dentre os pacientes analisados, 89% eram do sexo masculino. A média de idade foi de 35,7(± 9,3) anos. Quanto a terapia antirretroviral 37,8% faziam uso de tenofovir, lamivudina e efavirenz, seguido de 16,2% em uso de zidovudina, lamivudina e efavirenz. O tempo médio do diagnóstico de HIV foi de 59(± 48) meses. Já o do tratamento do HIV foi de 50(± 41) meses. A média de CD4 e da carga viral ao diagnóstico foram 503(± 312) e 32249(± 97285), respectivamente, sendo que 13(37%) dos coinfectados tinham a carga viral indetectável. 59,5 % encontravam-se assintomáticos ao diagnóstico de sífilis. Dentre os sintomáticos, a queixa mais frequente foi a roséola sífilítica(25%), que apresentavam VDRL reagente de 1:16 (variando de 1:2 até 1:1052). A maioria dos pacientes não havia se submetido à tratamento anterior (85%). A média de idade dos pacientes que tiveram tempo de tratamento do HIV até 2 anos e mais de 2 anos foi de 32 e 37 anos, respectivamente (p= 0,06). **CONCLUSÃO:** Corroboramos os dados da literatura evidenciando uma maior incidência da coinfeção HIV e sífilis no sexo masculino, adultos jovens, sugerindo que devemos implementar as práticas de prevenção nesta categoria. A maioria dos pacientes apresentava sí

Código: 1157

Título: **ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE AS HEPATITES B E C EM MUNICÍPIO COM CARACTERÍSTICAS RURAIS (CÁSSIA DOS COQUEIROS, SÃO PAULO, BRASIL).**

Autores: **Laura Valdiane Luz Melo***, MARGARIDA MARIA PASSERI NASCIMENTO, MARIE SECAF e AFONSO DINIS COSTA PASSOS.

Instituição: **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- Usp**

Palavras-chave: **Epidemiologia. Hepatite B. Hepatite C.**

Resumo:

Introdução: As infecções pelos vírus das hepatites B e C se mantêm como importante causa de morbidade e mortalidade mundial, tornando necessários estudos de campo em larga escala com vistas a estabelecer a situação epidemiológica dessas enfermidades, de modo a permitir a adoção de medidas de controle. Além de pouco comuns, tais estudos têm sido realizados em grupamentos populacionais de grandes cidades, deixando lacunas no conhecimento da situação presente em municípios de pequeno porte. Materiais e Métodos: Foi realizada investigação epidemiológica transversal, que buscou medir as prevalências dos marcadores das hepatites B e C e presença de fatores associados à infecção. Foram incluídos todos os habitantes de Cássia dos Coqueiros com idade igual ou superior a 18 anos que concordaram em participar da investigação, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, totalizando 1001 indivíduos. Estes foram submetidos à coleta de sangue e aplicação de um questionário específico, entre os anos de 2011 e 2013, abordando variáveis de natureza demográfica, socioeconômica e relativas a fatores de risco para as hepatites B e C. As informações foram codificadas e digitadas em um banco de dados, transportadas para um pacote estatístico (STATA® 9.0) e submetidas à análise uni e multivariada, buscando-se existência de associações entre possíveis fatores de risco e presença de marcadores. Resultados: Dentre os participantes, 42 (4,2%) possuíam perfil sorológico de exposição ao vírus da Hepatite B (VHB), dos quais 41 (4,1%) com marcadores de exposição prévia (anti-HBc) e dois (0,2%) considerados portadores do vírus (HBsAg). Na análise univariada, foi constatada associação ($p < 0,05$) entre marcadores de infecção pelo VHB e as seguintes variáveis: idade, local de nascimento fora do estado de São Paulo, antecedente de hepatite, mais de cinco parceiros sexuais durante a vida, antecedente de DST e uso prévio de seringa de vidro. Na análise multivariada mantiveram associação as variáveis: idade, local de nascimento fora do estado de São Paulo, antecedente de hepatite e mais de cinco parceiros sexuais durante a vida. Quanto à hepatite C, quatro participantes (0,4%) possuíam perfil sorológico de exposição prévia ao vírus (anti-VHC). No entanto, após confirmação pela pesquisa do RNA viral, apenas um (0,1%) indivíduo manteve positividade. Conclusão: comparado com inquérito levado a efeito há mais de 25 anos na mesma cidade, o percentual de positividade para hepatite B manteve-se igualmente reduzido, apesar de mudanças comportamentais consideráveis ocorridas no período, traduzidas por maior liberalidade sexual e surgimento da utilização de drogas ilícitas. Possivelmente a preferência pelo consumo de crack, ao invés de drogas injetáveis, esteja associada aos baixos percentuais das hepatites B e C.

Código: 1158

Título: PERCEÇÃO DA VULNERABILIDADE MASCULINA AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores: Evandro Guilherme de Araújo*, RAFAEL PABLO DA SILVA, JOÃO MÁRCIO NUNES DE ALENCAR, LUDIANE RODRIGUES DIAS SILVA, YANNA MARA DA CRUZ SILVA, NÚBIA RAFAELLA RODRIGUES e JAILSON ALBERTO RODRIGUES.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: HIV. Saúde do homem. Percepção.

Resumo:

Introdução: Desde o início da epidemia, o homem sempre foi o mais acometido por essa enfermidade, diferentemente das mulheres, os homens se acham invulneráveis, cultivando o pensamento de que não vão adoecer, fortificando ainda mais o pensamento de ser o homem 'o sexo forte'. Em decorrência disso e de outros fatores biológicos, sociais e culturais, o Ministério da Saúde elaborou o Programa Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), o qual visa uma atenção holística à saúde desse público que esteja com idade entre 25 e 59 anos, o que corresponde a 41,3% da população masculina aumentando assim o incentivo para que os mesmos frequentem o serviço de saúde. Objetivou-se então, investigar a percepção do homem sobre sua vulnerabilidade ao HIV. Material e Métodos: Desenvolveu-se uma revisão sistemática da literatura, a partir das bases de dados: Biblioteca da Universidade de São Paulo (USP), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Utilizou-se os seguintes descritores em português, isoladamente ou combinados três a três: HIV, Vulnerabilidade, Saúde do Homem, Aids, Masculinidade. Os artigos encontrados via WEB, após leitura inicial do resumo, eram classificados e agrupados por áreas temáticas pré-definidas. Foram identificados no total, 28.274 artigos publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Apenas os artigos que apresentaram resumos em português e foram publicados em periódicos nacionais na mesma língua, entre 2010 e 2015, compuseram a amostra. Resultados: Após avaliação do resumo dos artigos encontrados, foram selecionados 23 artigos classificados nos eixos temáticos: eixo 1- Vulnerabilidade ao HIV; eixo 2 - Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem; eixo 3 - Representações de masculinidade e percepção do homem sobre sua vulnerabilidade ao HIV. Destes artigos, 20% (05) enquadram-se no eixo temático 1, 16% (04) no eixo 2 e 56% (14) tratavam do eixo 3. Pode-se observar que o homem não se considera vulnerável ao HIV, pois pratica relação sexual desprotegida com várias parceiras sem se importar com as consequências, já que o mesmo se vê como viril, provedor e invulnerável às doenças. Foi possível identificar como eixos teórico-conceituais, imbuídos nos discursos dos sujeitos de pesquisa dos artigos selecionados, aspectos socioculturais, como a visão de masculinidade, relações de poder e gênero, aspectos comportamentais, a citar como a adoção de práticas sexuais desprotegidas e multiparceria sexual. Conclusão: Em virtude de sua exacerbada visão de masculinidade associada aos modelos culturais historicamente formados, o homem percebe como comum a adoção de práticas sexuais sem proteção com suas parceiras, tenta manter uma imagem de homem forte e chefe da família e, não se considera vulnerável a adquirir o vírus da aids, uma vez que, mesmo sabendo dos riscos e como se prevenir, permanece adotando tais comportamentos.

Código: 1159

Título: **PRIMEIRO RELATO DE INFECÇÃO POR *Clostridium difficile* ADQUIRIDA NA COMUNIDADE EM PACIENTE COM CÂNCER E HIV POSITIVO NO BRASIL**

Autores: **Cecília Leite Costa***, **CARLOS QUESADA-GÓMEZ**, **RAFAEL HOLANDA GONZALEZ**, **MARKUS ANDRET CAVALCANTE GIFONI**, **RONALDO DE ALBUQUERQUE RIBEIRO**, **CIBELE BARRETO MANO DE CARVALHO** e **GERLY ANNE DE CASTRO BRITO**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: ***Clostridium difficile*. Infecção adquirida na comunidade. Paciente com câncer. Paciente HIV positivo.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: *Clostridium difficile* é conhecido como a principal causa de diarreia e colite pseudomembranosa em pacientes hospitalizados. Alguns fatores de risco para o desenvolvimento de infecção por *Clostridium difficile* (CDI) incluem idade avançada, hospitalização e doença grave. Os pacientes com câncer e pacientes infectados pelo HIV têm falhas imunológicas que os predispõem a CDI. No Brasil, a pesquisa sobre a incidência de *C. difficile* ainda é escassa, apesar dos poucos estudos relatarem elevada e crescente incidência em comparação com os hospitais europeus, com ocorrência de casos complicados e mortes. No entanto, a infecção adquirida na comunidade (CA-CDI) tem sido sub-diagnosticada. **RELATO:** Uma mulher de 68 anos de idade, HIV-positivo, foi internada em um hospital oncológico de referência em Fortaleza, Ceará, em maio de 2013, apresentando sintomas clínicos de diarreia durante seis dias. Ela foi diagnosticada com câncer de reto no início de 2012. Em dezembro de 2012, ela se submeteu a retossigmoidectomia e linfadenectomia abdominal. Ela estava sob quimioterapia adjuvante (regime de ácido folínico, 5-fluorouracil e oxaliplatin), tendo recebido o primeiro ciclo em março de 2013. Desde janeiro de 2013 não fazia uso de antibióticos. Toxinas A e/ou B do *C. difficile* foram detectadas a partir das fezes por meio de um kit de detecção comercial ELISA. Em seguida, a amostra foi cultivada em Agar CCFA e incubada em anaerobiose. A cepa isolada foi identificada fenotipicamente e detectada os genes das toxinas (tcdA e tcdB) e do fragmento do gene tpi por PCR convencional. Análises moleculares, PFGE e PCR Ribotipagem, foram realizadas, sendo o isolado pertencente ao genótipo NAP4 e ribotipo 014/020. Parasitas intestinais e patógenos entéricos bacterianos não foram detectados. Portanto, de acordo com os achados clínicos e laboratoriais, a mulher foi diagnosticada com CA-CDI. A diarreia cessou, aproximadamente, uma semana após o início do tratamento metronidazol (40 mg/kg/dia durante 14 dias) e probiótico comercial. **DISCUSSÃO:** Há pouca informação disponível sobre fatores de risco de CA-CDI. Nesse caso relatado, apesar da ausência de internação e uso de antibióticos nos últimos quatro meses, a paciente apresentou vários fatores de risco que a levaram a desenvolver CDI, como idade, imunossupressão, comorbidades e utilização de anti-neoplásicos. Os agentes quimioterápicos, tais como 5-FU pode induzir mucosite intestinal, promovendo um ambiente anaeróbio propício para *C. difficile*. CDI também tem sido responsável por 10% a 50% de diarreia entre pacientes HIV positivos internados, sugerindo que estes pacientes estão em risco por causa de sua imunossupressão e exposição a antimicrobianos. Estudos adicionais no campo da epidemiologia molecular e as fontes das cepas que causam CA-CDI podem ajudar no desenvolvimento de novas estratégias para evitar esta infecção. Este é o primeiro relato de um caso documentado de CA-CDI associada ao câncer e HIV no Brasil.

Código: **1160**

Título: **TENDÊNCIA SECULAR DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL**

Autores: **Nathalie Serejo Silveira Costa***, Marcos Antônio Costa de Albuquerque, Lucas Teixeira Vieira, Alex André Ferreira Queiroz, Maria Luiza Dória Almeida, Carlos Anselmo Lima e Angela Maria da Silva.

Instituição: **Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **Tendência secular. Tuberculose. Mortalidade. Joinpoint.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O estudo da tendência secular de indicadores de saúde, como a mortalidade, é uma estratégia de investigação epidemiológica. De acordo com o último relatório global de tuberculose feito pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a tuberculose é a segunda causa de morte dentre as doenças infecciosas. O objetivo do presente estudo é uma análise de tendência temporal, que busca identificar e descrever as mudanças na mortalidade de acordo com o comportamento da tuberculose. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de tendências temporais. O banco de dados foi feito a partir dos dados encontrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Foram analisadas todas as mortes por tuberculose (como causa básica) notificadas a cada ano, de 1980 a 2011, em Sergipe. As taxas de mortalidade foram calculadas tendo como denominador as referências populacionais do estado de Sergipe, os censos e as estimativas intercensitárias até o ano de 2011, obtidas pelo DATASUS e fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como meio de pesquisa, utilizou-se a Classificação Internacional de Doenças (CID-9 até 1995 e CID-10 a partir de então). Foram usados os seguintes CIDs: A15 (tuberculose de vias aéreas com confirmação bacteriológica), A16 (tuberculose de vias aéreas sem confirmação bacteriológica), A19 (tuberculose miliar) e B90 (sequelas de tuberculose). As tendências da população feminina total e masculina total foram calculadas a partir da taxa ajustável usando o software JOINPOINT Regression Program 4.04, fornecido pelo Centro de Controle de Doenças e Prevenção Americano (CDC). A abordagem para a escolha do número de pontos de intercessão utilizada pelo método foi o Critério de Informação Bayesiana (BIC). O modelo escolhido foi o que manteve a significância estatística ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Durante o período de 32 anos, observou-se que, em Sergipe, houve 1.194 mortes devido à tuberculose ou a sequelas de tuberculose. Desses casos, 67,67% foram homens, e 32,33% foram mulheres. Usando as taxas ajustáveis das populações masculina e feminina para análise de regressão log-linear segmentada, houve duas tendências distintas tanto para homens quanto para mulheres. Na população masculina total, a primeira tendência, entre 1980 e 1988, mostrou uma redução significativa na taxa de mortalidade de 10,06% ao ano (IC95%: -17 a -2,5); a segunda, com um aumento não significativo de 0,96% ao ano (IC95% -0,6 a 2,6), no período entre 1988 e 2011. Na população feminina total, a primeira tendência, entre 1980 e 1984, mostrou uma redução significativa na taxa de mortalidade de 22,83% ao ano (IC95%: -37,9 a -4,1); a segunda, com uma redução significativa de 2,07% ao ano (IC95% -3,5 a -0,6), no período entre 1984 e 2011. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por tuberculose foi maior na população masculina ao longo do período estudado. Na população feminina, observa-se que continua a tendência de redução na mortalidade nas últimas duas décadas.

Código: **1162**

Título: DOENÇA DE JORGE LOBO ENTRE OS ÍNDIOS CAIABI: CARACTERÍSTICAS IMUNOLÓGICAS TECIDUAIS NAS DIFERENTES APRESENTAÇÕES CLÍNICAS

Autores: Marcos César Florian*, Milvia MSS Enokihara, Douglas A Rodrigues, Arnaldo A Colombo e Jane Tomimori.

Instituição: UNIFESP

Palavras-chave: lobomiose, imunoistoquímica, imunologia, índios

Resumo:

DOENÇA DE JORGE LOBO ENTRE OS ÍNDIOS CAIABI: CARACTERÍSTICAS IMUNOLÓGICAS TECIDUAIS NAS DIFERENTES APRESENTAÇÕES CLÍNICAS Introdução: A doença de Jorge Lobo é infecção fúngica crônica de acometimento da pele e há uma prevalência inusitada entre os índios Caiabi, povo que habita a região central do Brasil. O objetivo deste estudo foi o de avaliar e comparar os aspectos histopatológicos e a resposta imune tecidual nas diferentes lesões cutâneas de um mesmo doente, assim como nos nódulos de doentes com formas localizadas e disseminadas. Material e Métodos: Numa amostra de 24 índios Caiabi com a doença de Jorge Lobo foram realizados os exames histopatológicos e imunohistoquímicos com marcadores de respostas imunológicas (CD3, CD8, CD20, CD25, CD54, CD57, CD62e, CD68, CD1a, em amostras de diferentes lesões cutâneas num mesmo doente (nódulos, úlceras e atrofias). Também foram realizados os mesmos exames em nódulos de doentes com formas localizadas e disseminadas. Resultados: Nas diferentes lesões cutâneas (nódulo, úlcera e atrofia), os dados que apresentaram significância estatística ($p < 0,05$) foram: maior presença de células CD68+, CD3+, CD54+ e maior número de fungos no nódulo do que na atrofia; maior presença de células CD3+, CD8+, CD20+ e CD25+ na úlcera do que na atrofia; maior presença de células CD25+ na úlcera do que no nódulo; maior presença de células CD8+ nas formas localizadas do que nas formas disseminadas. Discussão: A atrofia parece representar uma regressão da atividade da doença e a úlcera parece representar maior atividade imunológica de padrão Th1. Há maior expressão de linfócitos T CD8+ nas formas localizadas, sendo uma das possíveis diferenças de resposta imunológica do hospedeiro que justificam essa apresentação clínica em alguns doentes. Conclusão: A presença quantitativa de fungos, histiócitos CD68+, linfócitos T CD3+, células CD54+ (ICAM-1) foram significativamente mais presentes no nódulo que na atrofia. Portanto, as lesões nodulares parecem representar a atividade da doença. Os linfócitos T ativados CD25+ foram mais frequentes na úlcera do que no nódulo e os linfócitos T citotóxicos CD8+ e os linfócitos B CD20+ apresentaram uma tendência a maior frequência na úlcera do que no nódulo, sugerindo que a úlcera represente uma resposta celular de perfil Th1. A presença de linfócitos T citotóxicos CD8+ foi significativamente maior nas formas localizadas do que nas formas disseminadas podendo ser uma das diferenças imunológicas do hospedeiro relacionadas ao diferente comportamento da doença entre os pacientes.

Código: **1163**

Título: **EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS CASOS DE DENGUE EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL**

Autores: **Sônia Samara Fonseca de Moraes***, **CYNTIA MONTEIRO VASCONCELOS MOTTA**, **ANDREA CAPRARA**, **JOSÉ WELLINGTON DE OLIVEIRA LIMA**, **IMA BRAGA** e **SILVANA TECLES BRANDÃO**.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **casos dengue-intervenção**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa causada por um arbovírus que ocorre principalmente em áreas tropicais e subtropicais do mundo, inclusive no Brasil. Belo Horizonte no ano de 2014-2016 será uma das cidades que participará de um ensaio clínico avaliando a eficácia da abordagem eco-bio-social com os seguintes componentes: educação permanente para os funcionários do controle; interação com autoridades locais, funcionários e membros da comunidade; instalação de telas e cortinas impregnadas com inseticidas nas residências; cobertura de grandes reservatórios e mobilização para eliminação de resíduos sólidos. **OBJETIVOS:** Descrever a evolução temporal dos casos de dengue nas áreas de estudo do projeto Eco-bio-social. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo. A população foi composta por todos os casos notificados de Dengue ocorridos nos anos de 2011 a 2014, definidos por dois bairros de intervenção (Salgado Filho e Piratininga) e dois de controle (Santa Maria e Jardim Europa) do Município de Belo Horizonte(MG). A amostra foram os meses com o maior número de casos comparados pelos anos coletados. Os dados foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Belo Horizonte, dos quais foram extraídos do Sistema de Informação e Agravos e Notificações (SINAN). **RESULTADOS:** Nos anos investigados foram registrados: em 2011 (20 casos); 2012 (2); 2013 (1645 casos) e 2014 (91 casos). Nos bairros de controle foram: em 2011(16); 2012 (7); 2013 (1403 caso) e 2014 (44 casos). Tendo em vista o maior número de casos nos anos de 2013 e 2014, observou-se que a maioria do número de casos novos de dengue, foram registrados nos seguintes meses de acordo com o bairro; nos bairros de intervenção: Salgado Filho foi notificado em 2013, nos meses de fevereiro, março, abril e maio, respectivamente: 103 (12%); 420 (47%); 288 (32%); 56 (6%). No ano de 2014 apresentou maior número de casos os meses de: março, abril, maio e junho. Sendo: 8 (10%); 32 (32%); 18 (21%); 12 (14%). No bairro Piratininga foi notificados em 2013, nos meses de março, abril e maio, respectivamente: 299 (40%); 312 (41%); 69 (9%). Em 2014 no mesmo período foi registrado 1(um) caso/mês. Nos bairros de controle: Santa Maria em 2013, nos meses de março, abril e maio, registrou-se: 158 (36%); 146 (33%); 42 (9%). Em 2014 no mesmo período: 2(7%); 4(15%); 4(15%). E no bairro Jardim Europa no ano de 2013, o maior número de casos notificados foi durante os meses de fevereiro, março, abril e maio, sendo: 85 (9%); 383 (40%); 392 (41%); 67 (7%). Em 2014 no mesmo período: 5 (29%); 1 (6%); 3 (18%); 3 (18%). **CONCLUSÃO:** Observamos que nos anos de 2013 e 2014 nos meses de março, abril e maio, apresentou o maior número de notificações de casos de dengue no Município de Belo Horizonte (MG). Diante dessas informações surge a proposta de uma intensificação na intervenção, a fim de justificar o período que mais ocasiona surtos epidemiológicos de dengue nestes bairros, são os meses de março, abril e maio.

Código: **1164**

Título: **INIBIÇÃO DA INFECÇÃO POR *Leishmania amazonensis* EM MACRÓFAGOS TRATADOS IN VITRO COM *Chenopodium ambrosioides* L. (Amaranthaceae)**

Autores: **Luis Douglas Silva Miranda***, Mádyllon Castelo Branco Cunha Andrade, Ana Karlla dos Santos Sousa, Ana Paula Silva de Azevedo dos Santos, Flávia Maria Mendonça do Amaral, Flávia Raquel Fernandes do Nascimento e Lucilene Amorim Silva.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Leishmaniose; anti-Leishmania; *Chenopodium ambrosioides*; tratamento**

Resumo:

Introdução: As leishmanioses são doenças provocadas pelo protozoário do gênero *Leishmania*. A doença pode apresentar diferentes manifestações clínicas, tais como: visceral, cutânea e mucocutânea. O tratamento é a base dos antimoniais pentavalentes, porém o mesmo apresenta muitos efeitos adversos. Estudos etnofarmacológicos mostram o uso de infusões de *Chenopodium ambrosioides* L. (Amaranthaceae) para tratamento de leishmanioses, em especial na região Nordeste brasileira. Pesquisas já demonstraram atividades imunoestimuladoras e anti-promastigotas de *C. ambrosioides*. Desta forma, nosso objetivo foi avaliar o mecanismo de ação do extrato bruto hidroalcoólico (EBH) de *C. ambrosioides* em formas promastigotas de *Leishmania amazonensis*, bem como de sua atividade anti-leishmania em macrófagos murinos infectados. Material e Métodos: Promastigotas de *L. amazonensis* foram cultivadas durante 24 horas na presença do EBH, nas concentrações de 76 µg/ml e 152 µg/mL. Em seguida foram incubadas com anexina-V e analisadas por citometria de fluxo. Ademais, macrófagos peritoneais obtidos de camundongos Balb/c, infectados com promastigotas de *L. amazonensis* na proporção (1:10), foram tratados com as mesmas concentrações do EBH, ou antimonial pentavalente (Sb+5) 75 µg/mL, ou não receberam tratamento (controle), por 24 horas. Após este tempo foram realizadas a quantificação das amastigotas internalizadas, seguido do calculado do índice de infecção e análise das citocinas (IL-10, IL-6, IL-12, TNF-alfa e IFN-gama secretadas nos sobrenadantes destas culturas, utilizando técnica de CBA (cytometric bead array). Resultados: Nossos resultados mostram que o EBH na concentração de 76 µg/mL foi capaz de induzir apoptose em 65% de promastigotas de *L. amazonensis*, enquanto na concentração de 152 µg/mL em 15%, ambas comparadas ao controle. No ensaio de infecção dos macrófagos, foi detectado aumento significativo ($p < 0,05$) de TNF- α no grupo tratado com EBH 152 µg/mL. Também foi notado aumento significativo de IL-12 e IL-10 no grupo tratado com EBH 76 µg/ml em relação aos demais grupos. Houve ainda, redução no índice de infecção ($p < 0,05$) nos dois grupos tratados com EBH em relação ao controle e aos tratados com antimonial pentavalente Sb+5. Conclusões: Dessa forma, o tratamento com extrato bruto hidroalcoólico de *C. ambrosioides* se mostrou eficaz tanto na indução de apoptose em promastigotas, como na redução da infecção de macrófagos por *L. amazonensis*. Isso é corroborado pela diminuição do número médio de amastigotas nos macrófagos e consequente redução do índice de infecção em relação ao controle

Código: 1165

Título: PREVALÊNCIA DOS CASOS DE DOENÇA DIARREICA AGUDA (DDA) E SUA TAXA DE MORTALIDADE, NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI, NO PERÍODO DE 2008 A 2014

Autores: Ana Patrícia de Oliveira*, SIMONE DE ARAÚJO, THIAGO DE SOUZA LOPES ARAÚJO, NAYARA ALVES DE SOUSA, LUAN KELVES MIRANDA DE SOUZA, DOUGLAS SOARES DA COSTA e JAND VENES ROLIM MEDEIROS.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Doença diarreica aguda. Prevalência. Taxa de mortalidade.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Doença Diarreica Aguda (DDA) é uma manifestação clínica frequente relacionada com infecção bacteriana, viral ou parasitária, que causa cerca de 600 mil internações por ano no Brasil. Apesar da redução do número de internações e de mortalidade por DDA, ela ainda constitui um grande fator de morbimortalidade infantil, sendo causa da morte de cerca de 2 milhões de crianças ao redor do mundo, de acordo com a UNICEF (2008). Desta forma, constitui uma importante causa de consultas médicas e internação hospitalar, um problema que vem se agravando. **OBJETIVOS:** Analisar a ocorrência dos casos de DDA, e a taxa de mortalidade (TM) da doença, na cidade de Parnaíba-PI, no intervalo dos anos de 2008 a 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento retrospectivo dos casos de DDA, e a taxa de mortalidade por diarreia e gastroenterites infecciosas na cidade de Parnaíba-PI, do ano 2008 até 2014, com base nos dados do Sistema Informatizado de Vigilância Epidemiológica de Doenças Diarreicas Agudas (SIVEP-DDA), cedidos pela Secretaria Municipal de Saúde, e através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram notificados 27.804 casos de DDA na cidade de Parnaíba-PI, de acordo com os dados do SIVEP-DDA. Dos quadros diarreicos registrados, 10.520 (37,8%) foram em crianças menores de cinco anos. No mesmo período, segundo o SIH/SUS, no estado Piauí, 20.135 crianças menores de cinco anos foram internadas por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa, sendo que Parnaíba, com 2.594 internações, foi o segundo município a apresentar mais casos, estando abaixo apenas da cidade de Picos. Apesar da redução dos casos registrados entre 2008 a 2012, a partir de 2013 os mesmos voltaram a aumentar, e em 2014 foi observada a maior incidência de DDA, com 5665 casos. Vê-se também que há mais casos de diarreia nos meses de janeiro a março dos anos estudados, época que corresponde ao período chuvoso local, já que, como mostrado por outros autores, há um aumento do índice de contaminação por bactérias em águas de poços do lençol freático superficial na época das chuvas. A cidade de Parnaíba apresentou uma taxa de mortalidade por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa de 0,35, sendo maior que a taxa do estado (0,22). Vale ressaltar que a taxa de mortalidade entre menores de um ano foi de 0,12, configurando a terceira maior do estado do Piauí ocasionada pela doença. Observou-se também, uma diminuição da TM total da doença no decorrer dos anos, no entanto em 2010, houve um aumento dessa taxa (0,66), maior do período analisado. **CONCLUSÃO:** Apesar do declínio dos casos de diarreia aguda, e a redução da sua taxa de mortalidade, muitos casos foram notificados em Parnaíba, tendo uma das maiores incidências do Piauí. Esses dados são relevantes para se conhecer a prevalência da doença, possibilitando a detecção precoce de alterações no seu padrão, e implantação de medidas de prevenção e controle.

Código: **1166**

Título: ANÁLISE DESCRITIVA DECENAL A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO EM FORTALEZA/CE DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA

Autores: Luzy Hellen Fernandes Aragão Maertins*, Cristiana Ferreira da Silva, CAMILA MILAGROS GÓMEZ LIMA, GRAZIELA DE ALCANTRA ALBUQUERQUE, JACQUELINE DE SOUSA PEREIRA, FABIO GOMES MADEIRA e RAQUEL SAMPAIO FLORÊNCIO.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Sífilis Congênita. Enfermagem. Epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A análise epidemiológica da situação da sífilis congênita em Fortaleza-CE oportuniza desvelar possíveis fatores responsáveis pela elevada incidência da doença no município, assim como a elaboração de ações voltadas à prática da tríade vigilância, assistência e prevenção da sífilis congênita. **OBJETIVO:** Conhecer as características clínicas e epidemiológicas da sífilis congênita no município de Fortaleza-CE. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico de séries temporais, descritivo e de natureza quantitativa. Foram coletadas informações sobre os casos notificados de sífilis congênita oriundas do SINAN, no período de 2001 a 2010. Utilizou-se a base de dados do SINANWEB. Foram incluídas todas as notificações de sífilis congênita cujo endereço de residência da mãe pertenceu ao município de Fortaleza. As variáveis selecionadas foram: idade materna escolaridade materna em anos de estudo sexo do recém-nascido; realização de pré-natal; diagnóstico de sífilis materna. Os resultados foram apresentados com frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O coeficiente de incidência para 2001 de 0,60, para 2002 de 0,97, para 2003 de 1,91, para 2004 de 3,10, para 2005 de 5,32, para 2006 de 7,42, para 2007 de 7,90 e para 2008 de 4,57. O resultado mais preocupante foi encontrado em 2009, cujo risco foi da ordem de 12,68 para cada 1000 nascidos vivos, seguido do ano de 2010: 11,91/1.000 nascidos vivos. Os dados da faixa etária materna dos casos de sífilis congênita desse estudo apresentaram uma limitação: os dados encontrados para os anos de 2007 a 2010 eram inconsistentes, por isso foram descartados, tendo sido analisadas apenas os dados referentes a 2001 a 2006. Os dados encontrados corroboram com a literatura, onde o maior predominância de mulheres (mães) estiveram entre 20 e 29 anos, sendo representado por 52,5% dos casos. Quanto a escolaridade materna, a maioria (39,0%) das mães possuía entre 4 e 7 anos de estudos. Sobre o sexo da criança diagnosticada com sífilis congênita, os valores encontrados mostram não haver diferença entre os sexos masculino e feminino. o maior percentual de diagnósticos foi estabelecido para crianças com até seis dias de vida, totalizando 96,2% dos casos. Sobre a frequência de realização do pré-natal, observou-se que a maioria (67,9%) havia realizado pré-natal, embora não foi possível identificar o número de consultas por insuficiência de dados disponíveis. Em relação ao diagnóstico materno da sífilis, 51,16% das mulheres receberam o diagnóstico ainda na gravidez, em comparação a 30,75% que receberam diagnóstico após a gestação. **CONCLUSÃO:** A sífilis é uma das doenças sexualmente transmissíveis que causa maiores danos às gestantes e seus conceptos. Embora tenha agente etiológico conhecido, modo de transmissão estabelecido, tratamento eficaz e de baixo custo, com excelentes possibilidades de cura, ainda persiste como um grave problema de saúde pública.

Código: 1167

Título: O AUMENTO DA PARASITEMIA INDUZ AUMENTO DE IL-6 E IL-10 EM INDIVÍDUOS INFECTADOS COM PLASMODIUM VIVAX

Autores: Bruno de Paulo Ribeiro, Dalila Nunes Cysne, Lucilene Amorim Silva, Johnny Ramos do Nascimento e Flávia Raquel Fernandes do Nascimento*.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Palavras-chave: Plasmodium vivax;Parasitemia;citocinas;malária

Resumo:

Introdução. A malária causada por *Plasmodium vivax* é responsável por cerca de 50% dos casos de malária que ocorrem fora do continente africano, predominando em países que estão em fase de pré-eliminação ou eliminação da doença. O curso da infecção por *Plasmodium* depende de um balanço delicado na produção de citocinas pró- e anti-inflamatórias. Caso haja prevalência de um padrão inflamatório, a doença tende a ser mais grave, ao passo que a ocorrência de um padrão anti-inflamatório é essencial para um curso mais brando da infecção. A carga parasitária também mostra-se uma variável de grande importância para o prognóstico da doença. Neste trabalho avaliamos a influência da carga parasitária sobre o perfil de IL-6 e IL-10 em indivíduos infectados com *P. vivax*. **Material e Métodos.** O sangue de pacientes infectados por *Plasmodium vivax*, livres de tratamento, foi coletado para obtenção do plasma e eritrócitos. Uma citocina inflamatória (IL-6) e uma anti-inflamatória (IL-10) foram quantificadas no plasma por Ensaio Citométrico de Esferas Ordenadas (CBA). A carga parasitária foi quantificada por PCR em Tempo Real. **Resultados.** A carga parasitária foi em média de 2614 parasitos/ μ L, tendo correlação positiva tanto com IL-6 ($r= 0.68$; $P= 0.0002$) quanto com IL-10 ($r= 0.64$; $P= 0.0005$), indicando que estas duas citocinas tendem a aumentar em resposta ao aumento da parasitemia. Além de apresentarem correlação com a carga parasitária, IL-6 e IL-10 também apresentaram correlação positiva entre si ($r=0.86$ e $P <0.0001$). O aumento da carga parasitária culminou com aumento nos níveis da citocina inflamatória visando o controle da infecção. O aumento de IL-10 é um mecanismo de defesa do hospedeiro contra a agressão inflamatória, mas também se configura em um mecanismo de fuga do parasito, pois ao mesmo tempo que evita os efeitos deletérios da resposta inflamatória no hospedeiro, também promove a sobrevivência de *P. vivax*. **Conclusão.** O aumento paralelo de IL-6 e IL-10 durante a infecção por *P. vivax* é diretamente responsável pela homeostasia da relação parasito-hospedeiro e parece ser essencial para um curso brando da infecção.

Código: **1168**

Título: **AVALIAÇÃO DA TENDÊNCIA DOS INDICADORES DE INCIDÊNCIA, CURA E MORTALIDADE DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM/MG, DE 2006 A 2014**

Autores: **Jussara Alves Cardoso Neves***, **Isabela Farnezi Veloso**, **Divane Leite Matos**, **Rita Sibebe de Souza Esteves**, **Selma Costa Sousa**, **Valdelaine Etelvina M de Araújo** e **Flávio Roberto de Oliveira Horta**.

Instituição: **Secretaria Municipal Saúde Contagem/pucminas**

Palavras-chave: **Tuberculose; incidência; mortalidade; proporção de cura; séries temporais.**

Resumo:

AVALIAÇÃO DA TENDÊNCIA DOS INDICADORES DE INCIDÊNCIA, CURA E MORTALIDADE DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM/MG, DE 2006 A 2014 Introdução: Em 2007, o Brasil adotou estratégia recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o controle da tuberculose (TB), a partir do Plano Global 2006-2015: na luta rumo à eliminação da tuberculose, passando pelo Plano Regional para as Américas e chegando ao Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT). Uma das diretrizes do PNCT é a coordenação do sistema de informações para atender aos objetivos da OMS, que tem seu plano de controle da TB previsto para o período de 2006-2015. Essa tende reduzir a carga global da TB (incidência, prevalência e mortalidade) em 50%, até o ano de 2015, em relação a 1990. Entre as Metas do Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000 está a manutenção da proporção de cura da TB em 85% a ser alcançados até 2015. Outra estratégia adotada pelo Brasil foi o Pacto de Transição que propõe a redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde de 2013 – 2015, onde inclui a TB. O município de Contagem, juntamente com Belo Horizonte, Montes Claros, Governador Valadares e Juiz de Fora concentram os municípios do Estado de Minas Gerais com maior carga de TB (37% no total). O objetivo deste trabalho foi avaliar a tendência dos indicadores de incidência, proporção de cura e mortalidade da TB no município de Contagem/MG no período entre 2006 a 2014. Material e Métodos: Estudo de tendência temporal, utilizando-se de informações do Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Contagem. Foram calculados os coeficientes de incidência (todas as formas) e de mortalidade por TB. Também calculou-se a proporção de cura de casos novos de TB pulmonar bacilífero. Para a análise optou-se pelo o método de regressão simples. Resultados: No período de 2006 a 2014 ocorreram 978 casos de TB em residentes de Contagem. Observou-se que o coeficiente médio de incidência de TB foi de 20,9 (por 100 mil habitantes). Pela análise de regressão linear nota-se que a tendência da incidência da TB revelou uma redução média anual de 13,3% de casos. Já a média da proporção de cura foi de 70,5% no período estudado, apresentando uma tendência de redução média anual de 6,9%. A mortalidade por TB teve uma redução de 66,0% em relação ao ano de 1990, com uma tendência média anual de 15,5%. Discussão: A redução da incidência e mortalidade por TB mostra que algumas metas propostas por planos nacionais e internacionais já foram alcançados. O resultado da proporção por cura aponta para investimento na busca ativa dos casos de TB. Conclusão: Os resultados apontam à necessidade de identificação de estratégias para a continuidade do planejamento de ações e do enfrentamento da TB no município de Contagem.

Código: 1169

Título: DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE HEPATITES B E C QUANTO A SEU PROVÁVEL MECANISMO DE INFECÇÃO, NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI, NOTIFICADOS NO PERÍODO DE 2010 A 2014.

Autores: Ana Patrícia de Oliveira*, SIMONE DE ARAÚJO, LUCAS DE ARAÚJO BASTOS SANTANA, THIAGO DE SOUZA LOPES ARAÚJO, LUAN KELVES MIRANDA DE SOUZA, NAYARA ALVES DE SOUSA e KARINA OLIVEIRA DRUMOND.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: Hepatite B. Hepatite C. Incidência. Mecanismo de infecção

Resumo:

INTRODUÇÃO: As infecções causadas pelo vírus da hepatite B (VHB) e pelo vírus da hepatite C (VHC) constituem grave problema de saúde pública, pelo elevado número de indivíduos atingidos e pela possibilidade de complicações, devido a sua forma crônica. Os VHB e VHC podem ser transmitidos por contaminação sanguínea (através de procedimentos cirúrgicos, odontológicos, transfusão de sangue, hemodiálise, compartilhamento de agulhas, material perfuro cortante contaminado dentre outros), por meio de outros fluídos corporais, através do contato sexual, e também por transmissão vertical. No Brasil, há uma grande variação regional na prevalência desses agentes etiológicos. Quanto ao provável mecanismo de infecção, observa-se que na maioria das vezes esse dado é ignorado ou deixado em branco nas investigações epidemiológicas dessas enfermidades. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de hepatite B e hepatite C na cidade de Parnaíba-PI, correlacionando o número de casos com seu provável mecanismo de infecção, durante o período de 2010 a 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Através do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foi realizado um levantamento retrospectivo sobre o número de casos notificados de hepatite B e hepatite C, e o seu provável mecanismo de infecção, no período de 2010 a 2014. Os dados utilizados para a análise foram cedidos pela Secretaria de Vigilância Epidemiológica da cidade de Parnaíba-PI. **RESULTADOS:** No período de 2010 a 2014, foram registrados pelo SINAN, 15 casos confirmados de hepatite B, e 7 casos de hepatite C na cidade de Parnaíba-PI. Com relação à hepatite B, em 7 casos (46,7%), o provável mecanismo de infecção foi ignorado. Excluindo-se esses casos, a principal via de infecção foi a sexual, com 5 (33,3%) casos, seguida da domiciliar, com 3 (20%) casos. As prováveis formas de infecção mais citadas nos casos de hepatite C foram 2 (28,6%) casos através de tratamento cirúrgico, e 2 (28,6%) por contato sexual. Na hepatite C também foi registrado 1 (14,3%) caso por transmissão transfusional, 1 (14,3%) caso domiciliar e 1 (14,3%) caso ignorado. Estes resultados se assemelham com os do último boletim epidemiológico sobre o percentual dos casos de hepatite B, segundo provável fonte/mecanismo de infecção por ano de notificação do Brasil. Com relação aos dados de Parnaíba, observou-se também que a principal forma de contágio destas hepatites dá-se por via sexual. **CONCLUSÃO:** O conhecimento sobre as principais formas de contágio da hepatite B e C são de fundamental importância, para que se possa tentar eliminar essas doenças de relevância epidemiológica. Estratégias de vigilância e campanhas de conscientização sobre proteção sexual, via mais importante de contágio dessas doenças, sobretudo na hepatite B, podem ser utilizadas numa tentativa de sanar esses agravos.

Código: **1170**

Título: **PRODUÇÃO DE CITOCINAS PRÓ E ANTI-INFLAMATÓRIAS E ÓXIDO NÍTRICO EM PACIENTES CHAGÁSICOS INDETERMINADOS PRÉ E PÓS-TRATAMENTO COM BENZONIDAZOL**

Autores: **Francilene Capel Tavares***, Eliana Peresi, Laura Denise Mendes da Silva e Sueli Aparecida Calvi.

Instituição: **Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp**

Palavras-chave: **Doença de Chagas, Citocinas, Óxido Nítrico.**

Resumo:

Resumo Introdução: A doença de Chagas (DC) causada pelo protozoário *T. cruzi* é um grave problema de saúde pública. Mediadores inflamatórios como o óxido nítrico (NO) e citocinas pró e anti-inflamatórias são essenciais na destruição do parasita e na resistência do hospedeiro. O tratamento com o Benzonidazol (BZN) durante a infecção apresenta atividade tripanocida e imunomoduladora. O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil sérico das citocinas IFN- γ , TNF- α , IL-6, IL-10, IL-17, TGF- β e do NO em pacientes chagásicos crônicos na forma indeterminada, antes e após o tratamento com benzonidazol. Material e Métodos: Foram avaliados 27 pacientes com a forma indeterminada da doença de Chagas e 17 indivíduos saudáveis. Níveis das citocinas foram detectados pela técnica de ELISA e o NO através da reação de Griess. Resultados: Pacientes na forma indeterminada apresentaram níveis maiores de IFN- γ , TNF- α , IL-6, IL-10, IL-17, TGF- β e NO antes e após o tratamento quando comparados com os indivíduos controles. Após o tratamento, pacientes apresentaram menores níveis de IFN- γ , IL-6, IL-17, IL-10, TGF- β e NO em relação ao pré-tratamento. Conclusão: Os resultados mostram alteração na produção de mediadores pró e anti-inflamatórios após o tratamento com benzonidazol, sugerindo um provável efeito deste medicamento na destruição do parasita e/ou modulação da resposta imune em pacientes com a forma indeterminada, o que poderia influenciar nas manifestações clínicas da doença.

Código: 1171

Título: ATRATIVIDADE PARA A POSTURA DE FÊMEAS Aedes Aegypti E AÇÃO LARVICIDA DE EXTRATOS SALINOS DE SEMENTES DE PLANTAS DA CAATINGA.

Autores: Patricia Batista Barra Medeiros Barbosa*, Juliete Medeiros de Oliveira, Juliana Macêdo Chagas, Joycellane Alline do Nascimento Campos Ribeiro, Roberta Lucina do Nascimento Godone, Adriana Ferreira Uchôa e Maria de Fátima de Freire Melo Ximenes.

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: EXTRATOS SALINOS, SEMENTES, LARVICIDA

Resumo:

INTRODUÇÃO. A dengue é a mais importante arbovirose da atualidade. A transmissão ocorre pela picada de fêmeas *Aedes aegypti*. A ausência de uma vacina profilática torna o controle da dengue pautado no controle dos insetos vetores. Todavia, os crescentes relatos de resistência aos inseticidas químicos têm tornado urgente a busca por produtos alternativos. Plantas podem ser fontes de inseticidas naturais com baixo impacto ambiental. **MATERIAIS E MÉTODOS.** Foram preparados 21 extratos brutos (EBs) utilizando 21 diferentes sementes de plantas da Caatinga. Como extrator foi utilizado o fosfato de sódio 50 mM pH 8. Os EBs foram adicionados em ovitrampas nas concentrações de 2,5%, 5%, 10%, 15% e 20% (v/v), as quais foram distribuídas em gaiolas contendo um mínimo de 100 *A. aegypti* adultos. Foram também adicionadas ovitrampas com apenas água como controle. As ovitrampas foram renovadas a cada 48h e ao término do ensaio (duração de 10 dias) os ovos postos em cada ovitrampas foram contados. Os ensaios foram realizados em triplicatas e para cada concentração foi calculado o índice de atratividade efetiva (IAE). Os EBs que apresentaram IAE positivos, ou seja, as ovitrampas tratadas com o EB acumularam número de ovos superior ao encontrado nas ovitrampas com água, foram também utilizados em ensaios larvicida. Nos ensaios larvicida as larvas L1 (20 larvas em cada poço de célula com volume final de 2mL) foram monitoradas por 48h. Os EB com capacidade larvicida foram submetidos a uma caracterização bioquímica e ensaios de toxicidade celular utilizando fibroblastos. **RESULTADOS.** Todos os EB foram capazes de repelir a postura das fêmeas grávidas de *A. aegypti*. Os EB de *Diocleia grandiflora* (diocleia), *Enterolobium contortisiliquum* (tamboril), *Amburana cearenses* (cumaru), *Caesalpinia ferrea* (jucá) e *Crotalaria retusa* (crotalaria) foram capazes de atrair as fêmeas para a posturas quando em baixas concentrações. Nas concentrações com IAE positivo os EBs de *E. contortisiliquum* (2,5%) e *A. cearenses* (5%) ocasionaram óbito de 52% e 100% das larvas L1. Os EB *E. contortisiliquum* e *A. cearenses* apresentaram elevados teores de peso seco (51,58 mg/ml e 37,40 mg/ml) e proteína (10,89 mg/ml e 22,01 mg/ml, respectivamente). Em ambos os EB foi confirmada a presença de proteínas ligantes à quitina e inibidores enzimáticos de tripsina, quimotripsina e amilase. No EB de *E. contortisiliquum* foi verificada a presença de lectinas. Nas LC50 para as larvas L1 (0,83 mg/ml e 0,36 mg/mL de peso seco, respectivamente) os EBs de *E. contortisiliquum* e *Amburana cearenses* apresentaram baixa toxicidade celular para fibroblastos. **CONCLUSÕES.** Os EBs de *E. contortisiliquum* e *A. cearenses* tem potencial para serem utilizados no controle dos insetos *A. aegypti* pois são capazes de atrair as fêmeas para postura numa concentração que também pode ocasionar a morte das larvas L1. Ensaios adicionais estão sendo realizados para verificar a efetividades desses extratos em campo

Código: 1172

Título: ALTERAÇÃO DA EXPRESSÃO DAS MOLÉCULAS CO-ESTIMULATÓRIAS CD80+ E CD86+ PRESENTES NA SUPERFÍCIE DE CÉLULAS CD14+HLA-DR+ APÓS INTERAÇÃO COM O Trypanosoma cruzi E INTERVENÇÃO COM O BENZONIDAZOL

Autores: Ana Karine de Araújo Soares, PATRÍCIA AREIAS FEITOSA NEVES*, AMANDA VASCONCELOS DO NASCIMENTO, ARTUR ALENCAR MAIA ESMERALDO, WILSON DE OLIVEIRA JÚNIOR, YARA DE MIRANDA GOMES e VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA.

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Benzonidazol. Monócitos/Macrófagos. Coestimuladores.**

Resumo:

Introdução: Atualmente, no Brasil, o único fármaco disponível para o tratamento da doença de Chagas é o benzonidazol (Bz). Entretanto, os benefícios dessa medicação aos pacientes ainda são controversos. Além disso, pouco se conhece sobre a ação desse fármaco na resposta imunológica de pacientes crônicos infectados. O que se sugere é que exista um ação conjunta da resposta imune com o Bz. Diante disso, este trabalho propôs avaliar o efeito do Bz sobre a expressão de superfície das moléculas co-estimulatórias CD80+ e CD86+ em células CD14+HLA-DR+ (células aderentes) obtidas de células mononucleares de sangue periférico (PBMC) após a exposição in vitro ao T. cruzi. Material e métodos: Onze portadores crônicos susceptíveis ao tratamento foram selecionados na Casa do Portador de doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco, Recife - PE, da Universidade de Pernambuco. Amostras de sangue foram coletadas para obtenção de PBMC, que foram cultivadas em placas de cultura na concentração de 10^6 células/mL por poço. Após a adesão das células aderentes (principalmente macrófagos), as células não aderentes (principalmente linfócitos) foram removidas e as formas tripomastigotas foram adicionadas ao cultivo para infecção das células aderentes. Após a incubação, as células não aderentes foram adicionadas novamente ao cultivo junto com o Bz ($1\mu\text{g/mL}$) e as placas foram incubadas por 24h e 5 dias. Para os cultivos, foram utilizadas quatro condições diferentes: apenas células aderentes e não aderentes (C); células e tripomastigotas (C+T); células, tripomastigotas e Bz (C+T+Bz); e células e Bz (C+Bz). Após os tempos de cultivo, as células aderentes foram retiradas para ensaio de imunofenotipagem. Para avaliação das moléculas de superfície, as células foram marcadas com os anticorpos anti-CD14+, anti-HLA-DR+, anti-CD80+ e anti-CD86+ e a aquisição dos dados foi realizada através do citômetro de fluxo. Resultados: Quando avaliamos o mecanismo de apresentação de antígenos através das células CD14+HLA-DR+CD80+, verificamos um aumento significativo da expressão em C+T em comparação com C+T+Bz no período de 24h ($p=0,0049$). No caso da expressão de CD86+ em células CD14+HLA-DR+ observamos um aumento significativo na expressão dessa molécula no poço C+T+Bz em comparação com C+Bz no tempo de 24h ($p = 0,0273$). Discussão: Nossos dados mostraram que a expressão das moléculas CD80+ e CD86+ não apresentou alterações na presença do Bz. Entretanto, o aumento na expressão dessas moléculas nas culturas com tripomastigotas pode está associada com o mecanismo de ativação celular e apresentação de antígeno. Conclusão: Nossos dados sugerem que, a alteração da expressão das moléculas co-estimulatórias expressas na superfície de células CD14+, pode está sendo ocasionada pela liberação de fatores solúveis imunossupressores pelo T. cruzi, desequilibrando o sistema imunitário e desenvolvendo assim, um mecanismo de fuga do sistema imunológico.

Código: **1173**

Título: **PERFIL CLÍNICO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE DO BRASIL**

Autores: **Ítala Thaise Aguiar Holanda, RAQUEL SAMPAIO FLORÊNCIO, FRANCISCO JOSÉ MAIA PINTO, THAYS BEZERRA BRASIL, SÔNIA SAMARA FONSECA DE MORAIS* e MARIA EDNA PINHEIRO TÁVORA DE OLIVEIRA.**

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Sífilis Congenita-DST-gestantes**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Sífilis é considerada um grave problema de saúde pública, desafiando o mundo há séculos. Ao contrário de muitas infecções neonatais, a sífilis congênita é uma doença evitável que pode ser eliminada através da detecção durante o pré-natal e através da realização do tratamento das mulheres grávidas infectadas. **OBJETIVO:** identificar o perfil clínico da sífilis congênita em uma capital do Nordeste do Brasil. **MÉTODO:** Estudo transversal, com abordagem descritiva. A amostra foi constituída por todas as mães com sífilis, residentes em Fortaleza e os seus respectivos recém-nascido/conceptos. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: inicialmente foram utilizadas as informações contidas nas fichas de 2011 de notificação epidemiológica de sífilis congênita no Núcleo de Vigilância Epidemiológica e posteriormente, foram realizadas as coletas das informações complementares contidas no prontuário da mãe e do recém-nascido/conceptos, das três instituições pesquisadas. **RESULTADOS:** neste estudo, foram registrados 255 casos de gestantes sífilíticas, sendo a faixa etária de 20 a 29 anos mais acometida. Com relação às manifestações clínicas, as mais prevalentes foram: icterícia em 94 (37%) dos casos, seguido da prematuridade e o baixo peso ao nascer, 63 (25%) e 60 (23,5%), respectivamente. Outros sinais foram encontrados tais como: hepatomegalia, esplendomegalia, conjuntivite, rinite muco sanguinolenta, malformação congênita. Quanto aos exames que os recém-nascido vivos foram submetidos verificou-se que o exame mais prevalente foi o VDRL 186 (86,3%). Dos RN que realizaram o exame de líquido cefalorraquidiano 4 (2,6) tiveram VDRL positivo no exame (neurosífilis). Com relação ao tratamento a maioria dos recém-nascidos foram submetidos ao tratamento penicilina G por dez dias 165 (86,3) e 6 (3,1%) não realizaram tratamento. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir ser de fundamental importância a análise minuciosa dos casos de sífilis congênita, bem como os fatores envolvidos no processo, para subsidiar as ações de prevenção e controle da doença, através do tratamento precoce da gestante de preferência ainda na gestação ou, quando não realizado, que a infecção seja identificada e tratada imediatamente após o nascimento, a fim de reduzir a morbimortalidade ocasionada pela doença.

Código: 1174

Título: AS ESTRATÉGIAS DE DIAGNÓSTICO DISPONÍVEIS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO BRASIL SÃO CUSTO-EFETIVAS?

Autores: TÁLIA MACHADO DE ASSIS1-2*, ANDRÉ LUIS FERREIRA AZEREDO DA SILVA3-4, GUILHERME WERNECK5 e ANA RABELLO1.

Instituição: 1. Laboratório de Pesquisas Clínicas, Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz; 2. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Palavras-chave: Leishmaniose visceral; Diagnóstico; Custo-efetividade.

Resumo:

Introdução: Atualmente, o Ministério da Saúde (MS) recomenda que o diagnóstico da leishmaniose visceral (LV) humana seja realizado com base em resultados de um dos seguintes exames: exame direto ou cultura de aspirado de medula óssea, reação de imunofluorescência indireta (RIFI) ou teste rápido anti-rK39. Entretanto, é possível que, outras metodologias já validadas no país apresentem melhor custo-efetividade quando comparadas as estratégias diagnósticas em uso. O objetivo geral do estudo foi analisar custo-efetividade de diferentes abordagens para o diagnóstico da LV no Brasil. Material e métodos: Os seguintes testes diagnósticos foram incluídos na análise de custo-efetividade: testes rápidos IT LEISH® e Kalazar detect™; teste de aglutinação direta (DAT-LPC); RIFI; reação em cadeia da polimerase (PCR) e exame direto em aspirado de medula óssea realizado em ambulatório e hospital. Um banco de dados foi construído em Microsoft Office Excel® com todos dados de custo e efetividade relacionados às abordagens diagnósticas avaliadas. A seguir, árvores de decisão foram desenvolvidas no TreeAge Pro® 2011. A perspectiva de análise foi a do Sistema Único de Saúde e o desfecho de interesse foi “casos diagnosticados corretamente”. Múltiplas análises de sensibilidade univariadas foram realizadas para testar o impacto da variação dos parâmetros nos resultados observados. Resultados: Em um cenário hipotético favorável, onde estão disponíveis os seis testes diagnósticos incluídos na análise, o DAT-LPC mostrou-se o método de menor custo (US\$4.92) e o com mais alta efetividade (99% de casos diagnosticados adequadamente). Quando análises pareadas foram realizadas, o teste rápido IT LEISH® mostrou-se método dominante quando comparado ao Kalazar detect™, à RIFI e ao aspirado de medula óssea; o Kalazar detect™ mostrou-se dominante quando comparado à RIFI; a PCR mostrou-se dominante quando comparada ao aspirado de medula óssea em hospital e apresentou relação de custo-efetividade incremental de US\$ 57.76 por diagnóstico correto adicional na comparação ao aspirado de medula óssea realizado em ambulatório. As análises de sensibilidade mostraram que variações nos parâmetros do modelo não influenciaram a dominância do DAT-LPC em relação aos demais testes. Conclusão: Os resultados apontam para a necessidade de revisão do algoritmo diagnóstico da LV recomendado pelo MS. As substituições da RIFI pelo DAT-LPC, do Kalazar detect™ pelo teste rápido IT LEISH® e do aspirado de medula óssea realizado em hospital pela PCR são medidas de saúde pública custo-efetivas. Apoio financeiro: CNPq, IATS, Fiocruz e FAPEMIG.

Código: 1176

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR SERPENTES BOTHROPS NO ESTADO DO PARÁ DE 2010 A 2014.**

Autores: **Cristiane Tárkis Cunha da Silva***, **RENAN MOTA PARAFITA**, **LUISA LOBATO MACIAS**, **AUGUSTO CÉSAR JENNINGS DA SILVA PINHEIRO**, **FÁBIO SOUZA VELOSO** e **PEDRO PEREIRA DE OLIVEIRA PARDAL**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Acidente botrópico. Perfil Epidemiológico. Ofidismo**

Resumo:

Introdução: Ofidismo é o envenenamento causado por peçonha inoculada por serpentes. No Brasil, os grupos de maior interesse médico são: Bothrops, Lachesis, Micrurus e Crotalus. A principal ocorrência de ofidismo no Pará se dá por serpentes do gênero Bothrops, sendo este gênero foco do presente estudo. Este acidente compõe a lista de doenças de notificação compulsória. Objetiva-se identificar o perfil epidemiológico do ofidismo por Bothrops no estado do Pará de 2010 a 2014. Material e Métodos: Os dados foram obtidos dos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN – acidentes por serpentes peçonhentos Bothrops. Resultados e Discussão: No período estudado foram notificados 21.406 casos de acidentes por Bothrops no estado do Pará, sendo o ano de 2013, o de maior registro (4553/ 21,27%). Destacam-se os períodos chuvosos como os de maior ocorrência de acidentes, os meses de janeiro a maio representaram graficamente períodos de pico de atendimento a acidentados por Bothrops. Foi realizado atendimento resolutivo do caso em até 3 horas após o acidente em 7068 casos (33,02%). O gênero humano de maior incidência foi o masculino com 17.165 casos (80,19%). Analisada a frequência de acidentes por idade, pode-se perceber que a faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais acometida (8.417/39,32%). Quanto a classificação dos acidentes foram notificados 10.377 casos leves (48,48%), 8.781 moderados (41,02%) e 1.113 graves (5,2%), o restante das notificações foram consideradas ignoradas (5,3%). Evoluíram à cura 17.469 casos (37,39%) dos acidentados, sendo registrados 95 óbitos (0,44%) relacionados ao agravo. Conclusão: Este estudo revelou que nos cinco anos estudados houve 21.406 acidentes por Bothrops no estado do Pará, o ano de 2013 foi o que mais registrou acidente botrópico, os humanos mais acometidos por este agravo pertencem à faixa etária de 20 a 39 anos e ao gênero masculino. A maioria dos acidentes foi classificado como leve. A identificação do perfil epidemiológico dos acidentes por Bothrops se mostrou importante na tentativa de alertar os profissionais de saúde quanto à ocorrência deste agravo e a possibilidade de evolução para casos graves, necessitando de um acompanhamento mais intensivo e fornecendo dados relevantes para a valorização da prevenção e manejo dos acidentes.

Código: **1177**

Título: **Prevalence of STD in people living with HIV/AIDS in Fortaleza-Ceará**

Autores: **Melissa Soares Medeiros, Gabriel Dantas Sarubbi*, Bruno Almeida Sampaio, Luita Almeida da Silveira, Lean de Sousa Oliveira, Rebecca Santos Souza e Huylmer Lucena Chaves.**

Instituição: **Hospital São José**

Palavras-chave: **HIV.STD.PLHA**

Resumo:

Introduction: Evidences suggest that some sexually transmitted diseases (STDs), even the non-ulcerative kind, can facilitate the sexual transmission of human immunodeficiency virus (HIV) infection, acting as a risk factor. People HIV-negative have a risk 3 to 10 times higher of being infected by the HIV after a sexual intercourse with a person who presents a STD plus HIV infection. This issue suggests a synergism between STD and HIV transmission. Besides, the immune damage related to HIV can influence the progression of STDs, becoming its clinical symptoms worst and even with seriously complications. This study proposes determinate the prevalence of STDs among people living with HIV/AIDS (PLHA) recently diagnosed and followed in the Unichristus Clinical School of Health and Fortaleza General Hospital (HGF). Methodology: In the period of January to November 2014 data was collected and analyzed retrospectively from medical files of HIV-positive patients of the Clinical School of Health at Unichristus University and HGF, who presented any STD with less than one year since HIV infection diagnosis. Relevant aspects considered were: time of HIV diagnosis and any STD, sex, age, STD symptoms and characterization, CD4 lymphocyte count and viral load in the period of HIV and STD diagnosis, and antirretroviral therapy (ART). Results: A total of 239 patients were enrolled and 61 had less than one year of diagnosis, mean age was 29 years, with 83.6% males, on a ratio male/female of 5,1:1. A total of 47.5% patients had at least one symptom related to STD in the first year of HIV diagnosis, and the most prevalent were syphilis (18%), HPV (4.9%), genital herpes (1.6%) and 23% others, as uretral discharge not specified or defined. Analyzing individually syphilis men were 90,1% affected and HPV was detected just in men. CD4 count median was 405 + 293 cells/mm³ and viral load 64.789 copies (variance 380-327.625). Mean age of men with STD was 29.8 and female 39.3 that was statistically significant (p= 0.008). CD4 count was higher in men than women, 453 and 212 cells/mm³ respectively, but it was not significant (p=0.14). Perhaps, viral load was higher in women (167.711 + 148.283) compared with men (39.059 + 45.432), with statistical significance (p=0.03). Conclusion: STD symptoms are a very frequent issue on patient diagnosed with HIV infection, and syphilis has been the most prevalent. This is more frequent in young men, and we should strengthen the use of preservative in this population. Perhaps, women seems to be more affected in viral suppression and CD4 lose, so we should encourage the use of ART in this population, as follow lab results frequently.

Código: 1178

Título: **FATORES DE RISCO MATERNOS PARA TOXOPLASMOSE EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DE FORTALEZA-CE**

Autores: **Maria Aparecida Alves de Oliveira***, **MARIA RENATA LIMA VERDE TEIXEIRA**, **Roberta de Araújo e Silva**, **CRISTINA DE SOUZA CHAVES**, **RENATA DE ARAÚJO E SILVA** e **FRANCISCO JOSEMAR ALVES DE OLIVEIRA**.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Toxoplasmose. Gestante. Fatores de risco**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose na gestante pode causar danos fetais, como abortamento, crescimento intrauterino retardado, prematuridade e acometimento neurológico e oftálmico. Após a infecção na gestante, o risco geral de infecção fetal é de 40%. Porém, esse risco varia de acordo com a idade gestacional em que a mulher adquiriu a infecção, sendo menor no primeiro trimestre e maior no terceiro trimestre gestacional. No Ceará, não existe um programa de vigilância da toxoplasmose gestacional e congênita, as medidas preventivas adotadas seguem o sugerido pelo Ministério da Saúde, onde observamos que a não obrigatoriedade da sorologia para toxoplasmose gera em muitos serviços de saúde desconhecimento, despreparo, dificuldades em correlacionar as condutas preventivas e terapêuticas corretas por parte dos profissionais que atendem as gestantes. Dessa forma, o estudo teve como objetivo investigar os fatores de risco maternos associados à toxoplasmose gestacional em uma maternidade escola de grande porte, referência para gestantes de alto risco, localizada em Fortaleza- Ceará. **MÉTODO:** Um estudo comparativo transversal foi realizado com 110 gestantes por meio de investigação no prontuário, no período de janeiro a março de 2014. As gestantes foram agrupadas em dois grupos. No primeiro (grupo A), foram incluídas 55 prontuários de gestantes com diagnóstico de toxoplasmose. Por sua vez, no segundo (grupo B) foram incluídos 55 prontuários de gestantes que não tinham diagnóstico para toxoplasmose. Foram incluídas no estudo gestantes com diagnóstico de toxoplasmose que se encaixavam no critério de elegibilidade para a amostra, a saber: ser gestante com sorologia IgM para toxoplasmose, de feto único. O estudo obedeceu aos padrões éticos da pesquisa, envolvendo seres humanos, de acordo com as recomendações da resolução nº 466/12 do CNS e das resoluções complementares à mesma. Os dados foram analisados utilizando o programa de estatística SPSS 22.0. **RESULTADO:** As gestantes analisadas tinham idade variando de 13 a 40 anos, média de 25,83 e desvio padrão de 6,9. Observou-se que 40% das gestantes com toxoplasmose tinha idade entre 20 e 30 anos. As variáveis que tiveram associação estatisticamente significativa com a toxoplasmose foram: residirem no interior do estado ($p=0,007$); idade gestacional entre 13 a 27 semanas ($p=0,028$) e sorologia positiva para IgG ($p<0,001$). **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que os fatores de risco maternos implicados na toxoplasmose estão relacionados, sobretudo, com hábitos de vida e condições clínicas. Portanto, o conhecimento da toxoplasmose gestacional torna-se importante na elaboração de políticas públicas e novas estratégias a respeito da assistência em saúde a gestante e ao recém-nascido, voltadas para a prevenção dos fatores de risco maternos à toxoplasmose nesta região.

Código: 1179

Título: TRATAMENTO IN VITRO COM O BENZONIDAZOL DE CÉLULAS MONONUCLEARES DE PORTADORES CRÔNICOS DA DOENÇA DE CHAGAS INFECTADAS COM O Trypanosoma cruzi REDUZ A PRODUÇÃO DAS QUIMIOCINAS CCL2 E CXCL8.

Autores: Amanda Vasconcelos do Nascimento, PATRÍCIA AREIAS FEITOSA NEVES*, ANA KARINE DE ARAÚJO SOARES, ARTUR ALENCAR MAIA ESMERALDO, WILSON DE OLIVEIRA JÚNIOR, YARA DE MIRANDA GOMES e VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

Palavras-chave: Doença de Chagas. Tratamento Etiológico. Resposta Imune. Quimiocinas.

Resumo:

Introdução: Atualmente o Brasil apresenta 3 milhões de indivíduos portadores da cardiomiopatia chagásica. Porém, tratamento etiológico com o fármaco Benzonidazol (BZ) na fase crônica da doença ainda não está elucidado. Acredita-se que a recomendação do BZ nessa fase, pode prevenir ou retardar a evolução clínica da cardiomiopatia na Doença Chagas (DC). Assim o objetivo do estudo é avaliar a produção de quimiocinas no sobrenadante da cultura das Células mononucleares do sangue periférico - PBMC (de portadores crônicos da DC) submetidas ao tratamento in vitro com BZ, após a infecção com T.cruzi. **Material e Métodos:** Foram selecionados 11 pacientes na fase crônica da doença, no Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca do Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE), da Universidade de Pernambuco (UPE). Amostras de sangue desses pacientes foram coletadas para obtenção de PBMC, em que foram cultivadas em placas de cultivo na concentração de 10^6 células/ml por poço. Após a adesão das células aderentes (principalmente macrófagos), as células não aderentes (principalmente linfócitos) foram removidas e as formas tripomastigotas foram adicionadas ao cultivo para infecção das células aderentes. Subsequente a incubação, as células não aderentes foram adicionadas novamente ao cultivo juntamente com o fármaco Bz ($1\mu\text{g}/\text{mL}$), ficando um co-cultivo de células aderentes infectadas com T.cruzi, células não aderentes e o BZ (C+T+BZ). As placas de cultura foram incubadas por períodos de 24h e 5 dias. Para uma análise fidedigna da ação do BZ nas células aderentes e não aderentes foi necessário a criação dos controles: células (C), células e tripomastigotas (C+T) e células e o BZ (C+BZ). Após o termino dos períodos de incubação foram coletados os sobrenadantes das culturas para avaliação da produção das quimiocinas CCL2, CXL9, CXL10, CCL5 e CXCL8, utilizando a técnica CBA (Cytometric Bead Array). **Resultados:** Nos nossos resultados foi evidenciado que as quimiocinas CCL2 ($p=0,0039$) e CXCL8 ($p=0,00391$), apresentaram uma diminuição na condição C+T+BZ quando comparada a condição C+T, onde essa redução foi associada a presença do BZ. **Discussão:** O aumento de CCL2 assim como o da CXCL8 é associado a progressão da DC crônica. Assim de acordo com nossos achados em que essas quimiocinas estão reduzidas, acreditamos que o BZ apresenta relevantes benefícios nesse grupo de pacientes. **Conclusões:** Com relação aos achados na avaliação das quimiocinas no sobrenadante de cultura, podemos concluir que o BZ conduziu uma diminuição de CCL2 e CXCL8, e essa diminuição estariam exercendo a função de controle da inflamação, evitando a exacerbação da resposta inflamatória.

Código: **1180**

Título: **EVALUATION OF A TEST USING BOTH RECOMBINANT AND NATIVE ANTIGENS FOR THE SEROLOGICAL DIAGNOSIS OF CHAGAS DISEASE IN A NON-ENDEMIC AREA**

Autores: **Eva Dopico***, ITZIAR UBILLOS, HILIANA PATRICIA PINEDA2, JOSE MANUEL GONZÁLEZ DE ALEDO, TERESA VINUESA e MARCELO SOUSA SILVA2.

Instituição: **Laboratori Clínic L'hospitalet - Barcelona (catalan Institute Of Health)**

Palavras-chave: **Trypanosoma cruzi, Chagas disease, serological assay, ELISA**

Resumo:

Introduction Spain is the second non-endemic country with the highest number of people with Chagas Disease, after USA. Chronic Chagas disease diagnosis is based on serological tests, due to the lack of sensitivity of the direct parasitological tests. Objective To assess the diagnostic sensitivity of the Gold ELISA Chagas[®] assay which uses recombinant and native antigens in patients with confirmed diagnosis of Chagas disease. Material and methods A total of 98 sera from adult patients with Chagas disease obtained during 2012 in the Laboratori Clínic L'Hospitalet-Barcelona (Catalan Institute of Health) were analyzed by Gold ELISA Chagas[®](REM Indústria e Comércio, Ltda.Brazil) at the Instituto de Higiene e Medicina Tropical of Lisbon. The diagnostic algorithm routinely applied in the Laboratori Clínic L'Hospitalet-Barcelona (Catalan Institute of Health) uses bioELISA Chagas[®] (Biokit, S.A.Spain) with recombinant T. cruzi antigens as screening test. Positive samples were analysed with ORTHO T. cruzi Elisa Test System[®] (Ortho-Clinical Diagnostics, Inc.USA), which uses native antigens. True positives were defined as those positives for both tests. Chagas serology was performed on pregnant women and patients from endemic countries with clinical or epidemiological suspicion of disease. Gold ELISA Chagas[®] uses recombinant antigens and lysate forms of epimastigotes for the detection of anti-T. cruzi IgG and IgM antibodies. Sensitivity was calculated using two different cut-off values: 1.0 and 0.8 (O.D.). Correlations between the three ELISA tests O.D. values were assessed using Pearson coefficient. Results Out of 98 patients tested, 27 were men and 71 women, 24 of them were pregnant. Age range was between 16 and 59 years old. Regarding to the country of origin 86 were Bolivians, 2 from El Salvador and for 8 patients was unknown. Ten out of the 98 samples analyzed by the Gold ELISA Chagas[®] showed discordant results compare to those obtained at Laboratori Clínic L'Hospitalet-Barcelona (Catalan Institute of Health). Five of these samples had values close to the cut-off (0.81 – 0.96) and the remaining five, the values were between 0.41-0.71. All discordant results were from asymptomatic patients from Bolivia. Gold ELISA Chagas[®] sensitivity using the cut-off value of 1 was 89.8% (95% CI: 81.62%-94.73%) and using the cut-off value of 0.8 was 94.9% (95% CI: 87.94% – 98.11%). Data showed a Pearson Correlation Coefficient of 0.62 between Gold ELISA Chagas[®] values and Ortho T. cruzi Elisa[®] values and 0.54 with bioELISA Chagas[®] values. Conclusion Gold ELISA Chagas[®] showed lower diagnostic sensitivity than bioELISA Chagas[®] and T. cruzi Elisa Test System[®], although it improved if the cut-off value was 0.8. There was better correlation between Gold ELISA Chagas[®] and ORTHO T. cruzi Elisa Test System[®] values, which uses native antigens, than with bioELISA Chagas[®] values, which uses recombinant antigens.

Código: **1181**

Título: INDUÇÃO DE RESISTÊNCIA EM PROMASTIGOTAS DE Leishmania (Leishmania) amazonensis AO ANTIMONIAL TRIVALENTE

Autores: Daiana Karla Gomes Frade*, Patrícia Lima do Nascimento Nérís, Mayara Barbalho Monteiro, Vanessa de Lima Serafim, Klinger Antonio da Franca Rodrigues e Márcia Rosa de Oliveira.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Leishmania. Resistência. Antimonial trivalente.

Resumo:

Introdução: As drogas de primeira escolha para o tratamento das leishmanioses são os antimoniais pentavalentes, sendo que no Brasil a forma de antimoniato de N-metilglucamina (Glucantime®) é a primeiramente utilizada. No entanto, o tratamento com este medicamento apresenta várias limitações, dentre elas o crescente surgimento de parasitos resistentes a esta droga. Um agravante desta situação são as recentes evidências de que os parâmetros resistência a antimoniais e virulência possam estar correlacionados em *Leishmania* sp. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo induzir resistência em formas promastigotas da espécie *L. amazonensis* ao antimônio trivalente (SbIII) para futuramente investigar a virulência destes parasitos, assim como os possíveis mecanismos associados a esta resistência. **Material e métodos:** Inicialmente formas promastigotas de *L. amazonensis* foram cultivadas em meio Schneider (1x10⁶ células/mL) na ausência (controle) e presença de diferentes concentrações de SbIII por 72h a 26°C, sendo determinada a concentração que inibe 50% do crescimento dos parasitos (IC₅₀), por quantificação em câmara de Neubauer com o auxílio da microscopia óptica. Para a indução de resistentes ao antimônio, parasitos foram inicialmente expostos a concentração de SbIII que foi determinada como correspondente ao IC₅₀ e um aumento contínuo e crescente na concentração de droga foi realizado quando as culturas expostas ao fármaco alcançaram uma taxa de crescimento semelhante às das culturas de tipo selvagem (controle). Paralelamente, foi determinado o IC₅₀ das culturas com diferentes níveis de resistência ao antimônio. **Resultados:** O SbIII mostrou uma atividade in vitro sobre os promastigotas de *L. amazonensis*, com uma IC₅₀ de 9,03 µg/mL. Com os repiques sucessivos do parasito em concentrações crescentes da droga, foram selecionados dois mutantes (SbIII 1 e SbIII 2). Os mutantes selecionados com três vezes o valor do IC₅₀ alcançaram um IC₅₀ de 26,4 µg/mL (SbIII 1) e 25,7 µg/mL (SbIII 2), em comparação com o selvagem que obteve um valor de 12,8 µg/mL. Os mutantes selecionados com seis vezes o valor do IC₅₀ alcançaram um IC₅₀ de 52,7 µg/mL (SbIII 1) e 45,3 µg/mL (SbIII 2), comparado com a cultura selvagem que obteve o valor de 14,8 µg/mL. Posteriormente, após quatro meses de cultivo em crescentes concentrações de antimônio e um total de trinta e cinco repiques, foram selecionados parasitos capazes de crescer em um meio com dez vezes a concentração do IC₅₀. Estes últimos apresentaram um IC₅₀ de 100,27 µg/mL (SbIII 1) e 112,81 µg/mL (SbIII 2), enquanto que os respectivos controles obtiveram um valor de 11,28 µg/mL. **Conclusão:** Foram obtidos parasitos em culturas de *L. amazonensis* cerca de 10 vezes mais resistentes ao SbIII do que os respectivos controles, disponibilizando assim mutantes para serem investigados quanto aos mecanismos de resistência e possível associação com a virulência.

Código: **1182**

Título: **MICROSCÓPIO DE FORÇA ATÔMICA (AFM): UMA NOVA TECNOLOGIA APLICADA NA CARACTERIZAÇÃO DE PARASITOS CAUSADORES DE DOENÇAS TROPICAIS, UMA REVISÃO DA LITERATURA.**

Autores: **Ana Patrícia de Oliveira***, **SIMONE DE ARAÚJO**, **ERICK BRYAN DE SOUSA LIMA**, **LUAN KELVES MIRANDA DE SOUZA**, **THIAGO DE SOUSA LOPES ARAÚJO**, **NAYARA ALVES DE SOUSA** e **JOSÉ ROBERTO DE SOUZA DE ALMEIDA LEITE**.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Microscopia de Força Atômica. Imagem. Morfologia. Parasitos**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A utilização da Microscopia de Força Atômica em pesquisas científicas elevou-se nos últimos anos. Este tipo de microscópio opera medindo as forças entre uma ponteira (cantilever) e a amostra. As imagens são formadas a partir da varredura da amostra pelo cantilever por meio de forças de interação (van der Waals). A monitoração é feita pela luz de um laser que, posteriormente, é refletida em um fotodetector que mede a deflexão da ponteira enquanto a topografia da amostra é varrida. O AFM é capaz de conseguir resolução de 10-10 N. Seus diferentes modos operacionais permitem criar imagens de vários tipos de amostras in situ, a partir de moléculas individuais, e até em células vivas. A literatura cita o uso deste microscópio no estudo de doenças tropicais (DT) como doença de Chagas (DC), malária e leishmanioses. Estas doenças constituem um problema de saúde pública pelo elevado número de óbitos, ocasionados pela falta de ferramentas adequadas para o diagnóstico e tratamento. **OBJETIVO:** Analisar artigos disponíveis na literatura que citem a utilização do AFM para investigação e tratamento de DT. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica compilada a partir de 18 artigos publicados nos últimos 4 anos, sobre utilização do AFM para investigação e tratamento da doença de Chagas, malária e leishmaniose, disponíveis nos bancos de dados da SCIELO, Academic Google e PUBMED. **RESULTADOS:** Em 2011, SOUZA e ROCHA relataram a importância da AFM na análise da organização estrutural de protozoários patogênicos. Assim, em 2012, CAVALCANTI descreveu o seu uso no estudo do DNA mitocondrial de Trypanosoma cruzi (causador da DC) e os resultados foram favoráveis para compreender a organização do cinetoplasto do parasito. EATON (2013) observou através do AFM, rigidez em células hepáticas após 48 horas de infecção pelo Plasmodium sp, causador da malária, e sugeriu tratar-se de um mecanismo de autodefesa celular. O AFM permitiu observar mudanças significativas na morfologia celular. A leishmaniose é outra DT de prevalência mundial, e observa-se na literatura que poucos avanços foram obtidos no seu tratamento. No seu trabalho, a autora relatou a obtenção de membranas de hidrogéis para tratamento alternativo da doença, já que os antimoniais utilizados são agressivos ao organismo, e as análises dos polímeros utilizados foram feitas no AFM. Além disso, EATON (2014) e BIOTEC/Parnaíba, descreveram a interação entre um peptídeo antimicrobiano (DRS 01) sobre promastigotas de L. infantum. Utilizando baixas concentrações de DRS 01, visualizaram através do AFM, alterações morfológicas consideráveis sobre a membrana do parasita. As imagens obtidas demonstraram o parasito íntegro, além da imagem com sua membrana degradada pelo DRS 01. **CONCLUSÃO:** Após esse estudo, pode-se ressaltar a importância do AFM na descoberta de novos alvos terapêuticos para DT, pois esse microscópio permite a obtenção de imagens morfológicas dos parasitos em fase de tratamento.

Código: **1183**

Título: RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ENDEMICIDADE DE HANSENÍASE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (BRASIL) E O GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA AO DIAGNÓSTICO

Autores: Larissa Santos do Nascimento*, ALESSON MARINHO MIRANDA, FRANCIANNE MEDEIROS AMORIM, KATHRYN MARGARET DUPNIK, MAURÍCIO LISBOA NOBRE e SELMA MARIA BEZERRA JERONIMO.

Instituição: Laboratório de Imunogenética de Doenças Complexas, Centro de Biotecnologias, Instituto de Medicina Tropical do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Hanseníase. Endemicidade. Grau de incapacidade ao diagnóstico. Rio Grande do Norte.

Resumo:

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que representa um problema global de saúde pública. Apesar da baixa letalidade, é associada a um alto grau de morbidade, principalmente quando diagnosticada tardiamente. Em 2013 foram registrados 31.044 casos novos da doença no Brasil, destes 1.996 ou 7,3% dos casos avaliados já apresentavam incapacidades físicas visíveis (grau 2), sendo este um indicador de diagnóstico tardio. Apesar da redução no número de casos/ano da doença (cerca de 40% na última década), 15% dos municípios brasileiros estão em áreas de alta endemicidade. No Rio Grande do Norte (RN) em 2013 foram registrados 273 casos novos. Apesar do menor número de casos comparado a outros estados, o RN apresenta municípios de elevada endemicidade, tendo sido nosso objetivo investigar se há relação entre endemicidade e o grau de incapacidade ao diagnóstico da hanseníase no RN. **Material e Métodos:** Os coeficientes médios de detecção da hanseníase por município do RN, no período de 2001 a 2013, foram calculados pela divisão do total de casos diagnosticados no período e o total da população estimada anualmente para cada município. As informações dos casos novos foram obtidas da Secretaria Estadual de Saúde e os dados da população de cada município do banco de dados do Ministério da Saúde (MS) (www.datasus.gov.br). Foram excluídos da análise municípios que no período diagnosticaram menos de 10 casos novos da doença (116 municípios) ou que avaliaram menos que 75% destes quanto ao grau de incapacidade (11 municípios). Os municípios foram agrupados de acordo com os parâmetros de endemicidade do MS: 10 ou mais casos novos/100.000 habitantes/ano (endemicidade alta, muito alta ou hiperendêmico) e menos de 10 (endemicidade média ou baixa). **Resultados:** Dentre os 167 municípios do RN, 40 preencheram os critérios de inclusão no estudo, onde foram diagnosticados 2.363 casos no período estudado. Não houve diferença significativa no percentual de casos com grau 2 ao diagnóstico entre o grupo de municípios de maior (9,7%) e o de menor (8,2%) endemicidade (OR=1,19; IC95% 0,91-1,55). Comparando os dois municípios com maior número de casos novos no período (51,7% do total), embora o percentual de casos diagnosticados com incapacidades no município de Mossoró (7,6%) tenha sido menor que em Natal (9,9%), essa diferença não foi significativa (OR=1,35; IC95% 0,95-1,91). Este estudo mostra uma situação preocupante no RN, onde 9% dos casos novos vêm sendo diagnosticados tardiamente, já com incapacidades físicas instaladas. Entre 2001 e 2013 foram diagnosticados no RN 306 pessoas nessa condição, que traduz limitações físicas irreversíveis associadas diretamente a uma redução da capacidade de trabalho. **Conclusão:** Nossa hipótese inicial não foi comprovada, contudo este estudo mostra a necessidade de melhorar ações de controle voltadas ao diagnóstico precoce no RN, como campanhas educativas e a busca ativa por casos novos, independente da endemicidade do município.

Código: **1184**

Título: **AVALIAÇÃO DA MUSCULATURA RESPIRATÓRIA E TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS (TC6M) EM PACIENTES COM A FORMA CRÔNICA INDETERMINADA DE DOENÇA DE CHAGAS**

Autores: **Alicia Cristina Suman***, **ERIKA ALESSANDRA PELLISON NUNES DA COSTA** e **PROFESSOR DOUTOR HUGO HYUNG BOK YOO**.

Instituição: **Faculdade de Medicina de Botucatu**

Palavras-chave: **DOENÇA DE CHAGAS. TC6M. MANOVACUOMETRO**

Resumo:

RESUMO Introdução: A Doença de Chagas é uma doença progressiva e incapacitante, principalmente quando a função cardio-pulmonar é acometida. É possível também que, esta associação esteja relacionada com a fraqueza muscular respiratória devido ao processo incapacitante. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo, avaliar a capacidade funcional em pacientes com a forma crônica de Doença de Chagas, através do Teste de caminhada de seis minutos (TC6M). Com o objetivo de avaliar a musculatura respiratória foi realizada a manovacuometria, que avalia a pressão inspiratória máxima (PIMáx.) e pressão expiratória máxima (PEMáx.). Casuística e Métodos: Foram avaliados 52 pacientes, onde 25 eram do sexo masculino com a forma crônica indeterminada de Doença de Chagas, que fazem acompanhamento no ambulatório de Moléstias Infecciosas da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP. Os dados foram coletados no período de Agosto 2013 à Dezembro 2014. Em ambas avaliações, foram consideradas as seguintes variáveis: gênero, idade, peso e altura dos pacientes. Resultados: Em relação ao TC6M, a média foi de 422,98m com DP(Desvio Padrão) $\pm 72,21$ para todos os pacientes; Destes apenas 4 atingiram a distância prevista para sua característica pessoal, com uma média de 527m e $DP \pm 44,20$, correspondendo a 7,69% do total amostral. Para avaliação da musculatura respiratória com manovacuometro, analisando a $P_{Imáx}$, apenas 20 pacientes atingiram o valor previsto com uma média de 107,08 cmH₂O e $DP \pm 24,71$, o que demonstra 46,15% no total, e para $PE_{máx}$, nenhum paciente atingiu o valor previsto para seus caracteres pessoais. Conclusão: Os dados obtidos mostram-se úteis para intervenções em tal comprometimento, que demonstraram reduzida a capacidade funcional, assim como a musculatura respiratória de pacientes com a forma crônica indeterminada da Doença de Chagas.

Código: **1186**

Título: **FREQUÊNCIA DE HELMINTOS INTESTINAIS EM ALUNOS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB**

Autores: **Francinúbia de Sousa Silva¹, Priscila Dias Mendonça*, Alessandra Matias Porfíro, Gabrielli Maria Ferreira de Oliveira, Ertênia Paiva Oliveira, Tereza Cristina Favre e Malba Gean Rodrigues de Amorim.**

Instituição: **Faculdades Integradas de Patos**

Palavras-chave: **Helmintos, Crianças, Adolescentes, Kato-Katz, Enteroparasitos**

Resumo:

Introdução: As parasitoses intestinais continuam representando um problema de saúde pública em todo mundo, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade, principalmente em países em desenvolvimento. No Brasil os helmintos intestinais têm uma ampla distribuição geográfica, sendo encontrados em zona rural e urbana de vários estados. Os helmintos mais freqüentemente encontrados no intestino humano são os *A. lumbricoides*, *T. trichiura*, *E. vermicularis* e os Ancilostomídeos como *N. americanus* e *A. duodenales*. Objetivou-se no trabalho analisar e identificar a frequência de helmintos intestinais em alunos de quatro escolas da rede municipal de Pombal-PB, correlacionando com as condições de saneamento básico e higiênico desses indivíduos. Materias e Métodos: O presente estudo tratou-se de uma pesquisa quantitativa. As amostragens foram constituídas por 192 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos. A coleta de dados foi feita a partir da aplicação de um questionário sociocultural com os pais ou responsáveis pelos alunos. As amostras foram processadas pelo método do Kato-Katz e confeccionadas duas lamínas de cada amostra. A pesquisa foi submetida à apreciação do comitê de ética e pesquisa. Resultados: Das 192 amostras analisadas, 14 (7%) apresentaram enteroparasitos, sendo 7 (4,7%) das amostras de indivíduos do sexo feminino pertenciam a zona urbana e na zona rural 3 (6,9%). A faixa etária mais atingida entre as crianças e adolescentes da zona rural foi de 9-11 anos; na zona urbana o parasitismo mostrou-se semelhante entre crianças, 9-11 anos (3,3%) e adolescentes (3,3%). Quanto ao gênero em ambas às localidades, as meninas foram mais acometidas por parasitos intestinais do que os meninos. Os agentes etiológicos mais freqüentes na zona urbana foram: *Enterobios vermiculares* (54,5%), *Ascaris lumbricoide* e Ancilostomídeos (18%), seguido de *Trichuris trichiura* (9%), enquanto que na zona rural a freqüência foi semelhante para três tipos de helmintos, Ancilostomídeos, *Ascaris lumbricóides* e *Enterobios vermiculares* (33,3%). Conclusão: Os resultados obtidos no estudo demonstraram um baixo índice de infecções por helmintos intestinais. É essencial o desenvolvimento de programa de educação sanitária no município de Pombal, sobretudo para a população infantil ensinando e orientando sobre os hábitos de higiene, notificar os casos de infecções parasitárias, além de encaminhá-los para o tratamento adequado.

Código: **1187**

Título: RELAÇÃO ENTRE O PAPILOMA VÍRUS HUMANO E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: O PERFIL DAS MULHERES PORTADORAS DE HPV E CÂNCER DE COLO UTERINO ACOMPANHADAS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO

Autores: José Leonardo da Silveira Morais*, CASSYA MAYRES MAGALHÃES, DANIEL KRAMMER ARAUJO DE MESQUITA, VANESSA HELLEN GOMES ROCHA MATTOS, RODRIGO SANTOS ROCHA, Jaína de Moura Gurgel e Ylânia de Moura Souza Vasconcelos.

Instituição: Universidade de Fortaleza-unifor

Palavras-chave: HPV. CÂNCER. PERFIL

Resumo:

Introdução: O Papilomavírus humano (HPV) é um DNA-vírus do grupo papovavírus, com mais de 100 tipos reconhecidos atualmente, 20 dos quais podem infectar o trato genital. O HPV é conhecido por ser o grande precursor da mortalidade feminina, pois é notado como o principal fator do desenvolvimento do câncer do colo uterino, além de ser também responsável por outras doenças como o condiloma acuminado, papilomas laríngeos, câncer anal, vulvar e peniano. Os vírus HPV tipo 16 e 18 são os que causam aproximadamente 70% dos casos de câncer uterino, sendo a segunda maior causa de câncer em mulheres, atrás apenas do de mama. Desde 1992, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que a infecção pelo HPV em altas cargas virais representa o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa-quantitativa que objetivou descrever o perfil das mulheres portadoras HPV e câncer de colo uterino acompanhadas em um centro especializado. A coleta de dados foi realizada no Centro Microrregional Especializado de Saúde Reprodutiva e Sexual no município de Iguatu, Ceará, Brasil, de novembro de 2014 a fevereiro de 2015, com amostra de 9 mulheres. Os dados foram analisados utilizando-se de métodos estatísticos como frequência absoluta e relativa, além da técnica de análise de conteúdo. Sobre os aspectos éticos e legais da pesquisa, todos os princípios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos foram atendidos. Esta Resolução incorpora sob a ótica do indivíduo e das coletividades os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, assegurando os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao estado. **Resultados:** Constatou-se que as mulheres participantes da pesquisa se encontravam pelo menos com um fator de risco para infecção pelo HPV, dentre os inúmeros fatores de risco, os quais levaram a contágio com o HPV e como consequência ao diagnóstico de Câncer de colo de útero. Verificou-se ainda, que a maioria das mulheres era de baixo nível social e econômico, que fizeram e fazem uso do tabagismo, ausência de preservativos nas relações sexuais e uso de anticoncepcionais orais por longo período. Quando indagadas sobre a repercussão do diagnóstico a maioria ficou triste, abalada, depressiva, mas após tratamento todas se sentiram bem e possuíam uma vida normal. **Conclusão:** Nesta pesquisa, constatou-se a existência de vários aspectos coincidentes entre o perfil das mulheres portadoras de HPV e com diagnóstico de câncer de colo de útero do presente estudo ao encontrado na literatura científica pertinente. No entanto, deve-se continuar discutindo sobre o HPV e o Câncer de colo de útero, em virtude dos vários aspectos deste vírus e dessa doença, garantindo às mulheres sexualidade segura e qualidade de vida.

Código: **1188**

Título: **SURTO DA DOENÇA PELO VÍRUS EBOLA E A CAPACIDADE DE RESILIÊNCIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE**

Autores: **José Nilton Gomes da Costa***, Melina Erica Santos, João Roberto Cavalcante Sampaio, Patricia Miyuki Ohara, Cícero Dedice de Góes Junior, Maria Luiza Lawinsky Lodi e Wanderson Kleber de Oliveira.

Instituição: **Universidade Federal do Tocantins - U F T**

Palavras-chave: **Surto. Ebola. Resiliência. Sistemas de Saúde**

Resumo:

INTRODUÇÃO O atual surto da Doença pelo Vírus Ebola (DVE) na África Ocidental é diferente de qualquer outro desde que a doença foi identificada pela primeira vez na década de 1970, sendo o maior em termos de números e dispersão geográfica. Destaca-se como uma epidemia que pode se proliferar rapidamente e causar enormes problemas na ausência de um sistema de saúde forte, capaz de dar uma resposta rápida e integrada. O surto começou na Guiné, em dezembro de 2013, mas logo se espalhou para a vizinha Libéria e Serra Leoa. No início de agosto de 2014, a DVE foi declarada uma emergência de saúde pública internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS). **MATERIAIS E MÉTODOS** O estudo foi realizado a partir do levantamento de informações em diferentes informes publicados pela OMS, que abordam a capacidade de resiliência do sistema de saúde nos países afetados. A série histórica de casos e óbitos, utilizada para demonstrar a magnitude do surto nos três países afetados na África Ocidental, foi obtida por meio do documento “Ebola Situation Report”, publicado semanal pela OMS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** A DVE se tornou epidemia na África Ocidental, onde de dezembro de 2013 a março de 2015, foram notificados na Guiné, 3.429 casos e 2.263 óbitos, na Libéria foram notificados, 9.602 casos e 4.301 óbitos, em Serra Leoa foram notificados, 11.841 casos e 3.747 óbitos, grande parte dos casos e óbitos notificados, deve-se ao fato dos países possuírem sistemas de saúde frágeis. Quando o surto começou, os serviços de saúde pública existentes, que já eram bastante limitados, passaram a priorizar os pacientes de DVE, com isso, muitos profissionais de saúde tornaram-se doentes e morreram pelo vírus. Para atuar na resposta ao surto, a OMS e seus parceiros, tiveram que se adaptar a um terreno novo e incerto, com flexibilidade e inovação, mobilizando construção de centros de tratamento, desenvolvimento de vacinas de rastreamento rápido, criando novas diretrizes para responder a uma situação em rápida mudança e implementação de um plano de preparação global, tudo a uma velocidade e alcance sem precedentes. **CONCLUSÃO** Com a fragilidade dos sistemas de saúde, as pessoas têm encontrado barreiras significativas no acesso a cuidados necessários, independente da DVE ou de outras condições mais típicas de saúde. E o impacto do surto se estende bem além da saúde: as economias foram afetadas, comida tornou-se escassa, e o desenvolvimento estagnou. A resposta para parar surtos de DVE, depende do reforço dos sistemas de saúde. E, mais importante do que simplesmente reforçar a capacidade existente, os países precisam criar sistemas integrados e resistentes que possam ser ágeis e proativos para qualquer ameaça futura.

Código: **1189**

Título: **ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA INFECÇÃO GENITAL PELO HPV EM MULHERES NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA.**

Autores: **ALLEF WILLIAM FRANÇA DE OLIVEIRA, LUIZ EDUARDO VALENTE MONTEIRO, THALITA MAYAN ESQUERDO ANDRADE, JESSICA ANTONIA NUNES GOMES, THAÍS DA CONCEIÇÃO COSTA COELHO, Eliana Lobão e HELLEN THAÍS FUZII*.**

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **HPV, Câncer de Colo Uterino, prevalência**

Resumo:

Introdução: O Papiloma vírus humano (HPV) é considerado o agente etiológico do câncer do colo do útero, pois seu DNA está presente em mais de 90% das lesões pré-neoplásicas e neoplásicas cervicais. Porém este vírus é necessário, mas não é suficiente para causar o câncer, sendo necessários outros fatores de risco associados, como comportamentais, sexuais e genéticos. O Estado do Pará apresenta uma das maiores prevalências de câncer de colo uterino no Brasil e também altas prevalência da infecção genital pelo HPV. Por sua grande extensão territorial, com grandes desigualdades sociais, implica na dificuldade de acesso a serviços de saúde. Estudos relacionados à saúde da mulher são de grande importância para a região, principalmente visando o desenvolvimento de câncer de colo uterino. Poucos estudos foram realizados no Pará referente à prevalência do HPV, em particular no Município de Bragança. Com isso, este trabalho se destina a estudar a epidemiologia da infecção genital pelo HPV em mulheres residentes no município de Bragança. **Materiais e Métodos:** Esfregaços cervicais foram coletados de 124 mulheres, atendidas no Hospital Santo Antônio Maria Zacarias (Bragança – Pará) e nas Unidades de Saúde da Família da região, que aceitaram participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e respondendo a um questionário sócio demográfico, comportamental e reprodutivos. Foram, então coletadas células do colo uterino e seu DNA foi extraído com kit Purilink (Invitrogen). Para detecção do DNA do HPV, utilizou-se a técnica de Nested PCR com os oligonucleotídeos iniciadores MY09 e MY11, e GP5 e GP6. Os resultados foram armazenados em programa Excel e a análise estatística no aplicativo Bioestat 5.0. **Resultados:** Foram incluídas 124 mulheres até o momento. Em sua maioria eram casadas, analfabetas/fundamental incompleto, realizaram a coitarca depois dos 15 anos e tiveram de 1 a 2 parceiros na vida. A frequência da infecção genital pelo HPV foi de 35,48%. Não houve associações significativas com as variáveis estudadas e a infecção genital pelo HPV até o momento. **Conclusão:** A frequência da infecção genital pelo HPV nas amostras estudadas do município foi de 35,48% (44/124). Não houve associação entre os fatores de risco analisados e a infecção genital pelo HPV de acordo com o estudo.

Código: 1190

Título: REPERCUSSÕES TARDIAS DA DESNUTRIÇÃO NEONATAL SOB A EXPRESSÃO DE TLR-2 EM MACRÓFAGOS INFECTADOS in vitro COM Staphylococcus aureus METICILINA RESISTENTE

Autores: Natália Gomes de Moraes*, Thacianna Barreto da Costa, Thays Miranda de Almeida, Suênia da Cunha Gonçalves de Albuquerque, Milena de Paiva Cavalcanti, Valéria Rêgo Alves Pereira e Célia Maria Machado Barbosa de Castro.

Instituição: **Univasf**

Palavras-chave: **Desnutrição neonatal. Expressão gênica. MRSA.**

Resumo:

Introdução: Modificações epigenéticas podem ocorrer em resposta a sinais ambientais precoces e responder aos estímulos transitórios, resultando em padrões modificados de expressão gênica. Aliado a isto, existem inúmeras lacunas ao associar repercussões tardias da desnutrição neonatal com infecções por bactérias multirresistentes. Acredita-se que cepas *Staphylococcus aureus* resistente ao antibiótico metilina (MRSA) possuam mecanismos mais acentuados para promover a evasão da resposta microbicida quando comparadas as sensíveis (MSSA). Objetivo: Avaliar efeito da desnutrição neonatal na expressão do receptor TLR-2 após infecção celular in vitro com *Staphylococcus aureus* sensível/resistente a metilina. Métodos: Foram utilizados ratos machos da linhagem Wistar (n=24), número do comitê de ética 23076.026684/2009-38. Os animais foram divididos em dois grupos distintos: Nutrido (dieta com 17% de caseína) e Desnutrido (à dieta com 8% de caseína). Os macrófagos foram recuperados após procedimento cirúrgico de traqueostomia, através da coleta do lavado broncoalveolar. Após o isolamento dos mononucleares, foram estabelecidos quatro sistemas: controle negativo (CN), composto apenas por macrófagos em cultura; controle positivo (CP), macrófagos com lipopolissacarídeo; sistema-teste MSSA (ATCC 29213), composto por macrófagos adicionados desta cepa; e MRSA (ATCC 33591), com composição semelhante, diferindo apenas quanto à cepa adicionada. As placas foram incubadas por 24h à 37°C, com atmosfera úmida e 5% de CO₂. Transcorrido este período, foram realizados ensaios para análise da expressão do receptor de reconhecimento padrão TLR-2, através da RT-PCR em tempo real. Na análise estatística, utilizou-se ANOVA, admitindo-se $p < 0,05$. Resultados: O menor RQ da expressão do receptor TLR-2 foi observado apenas no CP do grupo desnutrido quando comparado ao nutrido (CP: $0,525 \pm 0,1$; CP-D: $0,21 \pm 0,15$; MSSA: $0,61 \pm 0,74$; MSSA-D: $3285,19 \pm 727,8$; MRSA: $0,50 \pm 0,08$; MRSA-D: $61638,6 \pm 749,38$), $p < 0,05$. Ao analisar os sistemas bacterianos, a maior expressão foi detectada no MRSA do grupo desnutrido, $p < 0,05$. Conclusão: O modelo de desnutrição neonatal adotado comprometeu a expressão do receptor de reconhecimento padrão TLR-2. Entretanto, a relação *S. aureus* versus desnutrição neonatal promoveu intensa transcrição destes componentes da imunidade inata. A desregulação da expressão dos receptores TLR pode induzir ao surgimento de lesões teciduais extensas que podem favorecer a permanência e a disseminação destas bactérias, principalmente as resistentes a metilina.

Código: **1191**

Título: **ESTUDO DA IMPLEMENTAÇÃO E ESTIMATIVAS DE CUSTO DIRETO DE TESTES DIAGNÓSTICOS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM UMA ÁREA URBANA DO BRASIL**

Autores: **TÁLIA MACHADO DE ASSIS***, PALOMA NOGUEIRA GUIMARÃES, EDWARD OLIVEIRA, VANESSA PERUHYPE-MAGALHÃES, LUCIANA INÁCIA GOMES e ANA RABELLO.

Instituição: **Laboratório de Pesquisas Clínicas, Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral; Diagnóstico; Custo e Análise de custo.**

Resumo:

Introdução: Este trabalho relata o processo e os custos da implantação de dois testes para descentralizar o diagnóstico da leishmaniose visceral (LV) em um município endêmico no Brasil: um teste rápido (IT LEISH®) e um teste de aglutinação direta (DAT-LPC). Material e métodos: A implantação se iniciou com o treinamento dos profissionais de saúde do município na realização dos testes diagnósticos. Os itens incluídos nas estimativas de custo das capacitações foram a remuneração proporcional de todos os profissionais envolvidos e os custos diretos dos testes usados. Resultados: O estudo foi conduzido entre novembro de 2011 e novembro de 2013. Durante este período, 17 capacitações foram realizadas e 175 profissionais treinados. O custo relacionado a cada profissional de saúde capacitado na realização do IT LEISH® foi de US\$7.13 e na realização do DAT-LPC US\$9.93 O custo direto do IT LEISH® e do DAT-LPC foi estimado em US\$6.62 e US\$5.44, respectivamente. Conclusão: Esta primeira avaliação da implantação desses dois testes aponta para a viabilidade da descentralização de ambos os métodos, que podem aumentar o acesso ao diagnóstico da LV no Brasil. Apoio financeiro: CNPq, Fiocruz e FAPEMIG.

Código: **1192**

Título: **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DOS ACIDENTES RELACIONADOS A ESCORPIÕES NO ANO DE 2014 NA CIDADE DE FORTALEZA - CEARÁ**

Autores: **Luciene Miranda de Andrade***, DENISE MAIA ALVES DA SILVA, EVELINY MARTINS LIMA, ROSA MARIA ARAÚJO FREITAS, MARIA APARECIDA SOUZA LOPES, ZUILA MARIA DE FIGUEIREDO CARVALHO e IRANDI DE SOUSA MARQUES.

Instituição: **Instituto Dr José Frota**

Palavras-chave: **Escorpiões. Acidentes. Epidemiologia.**

Resumo:

Introdução: Os escorpiões, especialmente na área urbana, devido à grande densidade demográfica representam risco à saúde de nossa população. Deste modo, acidentes escorpiônicos constituem um sério problema de saúde pública no Brasil, onde se estima que ocorram cerca de 8.000 acidentes/ano, representando uma incidência anual aproximada de 3 casos/100.000 habitantes. O escorpionismo deve ser objeto constante de ações públicas, visando principalmente ao maior esclarecimento e à mudança de comportamento da população sendo fundamental o conhecimento da epidemiologia do agravo. Material e Métodos: Foi realizado um estudo epidemiológico retrospectivo baseado nas fontes de dados de notificação de acidentes escorpiônicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sendo os dados coletados por meio da Unidade de Toxicologia da instituição (CEATOX) e Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NUHEPI), referentes ao ano de 2014. Os dados foram compilados em planilha do Excel, analisados pelo sistema Epi Info e apresentados sob a forma de tabelas tendo como suporte a literatura relacionada à temática. Foram respeitados os aspectos éticos conforme a Resolução 466/12. Resultados: No ano de 2014 foram atendidas 2.378 pacientes vítimas de acidentes escorpiônicos, dentre os quais a maioria pertencia ao sexo feminino (1.569 – 66%), na faixa etária de 20 a 29 anos (460 – 19,3%), procedentes de Fortaleza (2.237 – 94,1%), e residentes na regional I (509 – 22,7%). a Microregional prevalente foi a 1 referente a Fortaleza (2.244 – 94,4%). O mês de maior atendimento foi março (246 – 10,3%) no dia de segunda feira (445 – 18,7%). O local da picada foi a mão (806 – 33,9%) seguida do pé (766 – 32,2%), não necessitaram de soro (100%) e o caso foi classificado como leve (100%). Conclusão: Destacamos diante estes resultado um trabalho em conjunto das vigilâncias epidemiológica e ambiental, assim como equipes dos Programas Saúde da Família para um maior controle destas ocorrências, visto que apesar de encontrarmos acidentes leves, não se pode desvalorizar o risco envolvendo escorpiões com crianças pequenas e idosos, podendo levar até mesmo a um óbito nos casos mais graves.

Código: **1193**

Título: **ACEITAÇÃO E POTENCIAIS BARREIRAS PARA O USO EFETIVO DE TESTES DIAGNÓSTICOS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO BRASIL**

Autores: **TÁLIA MACHADO DE ASSIS***, **PALOMA NOGUEIRA GUIMARÃES**, **EDWARD OLIVEIRA**, **VANESSA PERUHYPE-MAGALHÃES**, **LUCIANA INÁCIA GOMES** e **ANA RABELLO**.

Instituição: **Laboratório de Pesquisas Clínicas, Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral; Diagnóstico; Aceitação.**

Resumo:

Introdução: Este trabalho avalia a aceitação do teste rápido IT LEISH® e do teste de aglutinação direta (DAT-LPC), por profissionais de saúde e pacientes suspeitos de LV, em uma área urbana no Brasil. Material e métodos: O grupo de estudo “Pacientes” foi formado por indivíduos com mais de 17 anos, ambos os sexos, que buscaram assistência em qualquer unidade de saúde de Ribeirão das Neves, Minas Gerais, durante o período do estudo, já o grupo de estudo “Profissionais de saúde”, foi composto por todos os profissionais que trabalhavam no município durante o período do estudo e participaram do treinamento. A coleta de dados foi realizada por profissionais de saúde de Ribeirão das Neves e pesquisadores do Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz utilizando três questionários. Resultados: O estudo, conduzido entre novembro de 2011 e julho de 2014, incluiu 92 pacientes e 47 profissionais de saúde. Oitenta e oito pacientes (96%) consideraram a coleta de sangue em polpa digital um ponto positivo do teste e 90 (98%) classificaram seu resultado como confiável. Trinta e sete profissionais de saúde (86%) consideraram o teste fácil de realizar e 91% (39/43) fácil de interpretar, embora, cinco profissionais (12%) tenham relatado dificuldade para realizar a coleta de sangue em polpa digital. Todos os profissionais do Laboratório Municipal (4/4 – 100%) consideraram o DAT-LPC de simples realização, interpretação e não relataram problemas para realizar o teste. Conclusão: Neste estudo, pacientes e profissionais de saúde demonstraram alto grau de aceitação pelo teste rápido IT LEISH® e DAT-LPC realizados em serviços de saúde de Ribeirão das Neves, Minas Gerais. Estes resultados contribuirão para a expansão do acesso a testes diagnósticos simples que ainda não são utilizados no Brasil. Apoio financeiro: FAPEMIG, Fiocruz e CNPq.

Código: 1194

Título: CORRELAÇÃO DA INFECÇÃO POR ENTEROPARASITOS COM SINTOMATOLOGIA EM MERENDEIRAS DE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Autores: Jamille Souza Almeida*, ISABELA MACHADO DA SILVA, ITAIANE PAIXÃO DOS SANTOS, ROSANGELA SANTOS DE JESUS e ANA LÚCIA MORENO AMOR.

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Palavras-chave: Enteroparasitos. Sintomatologia. manipuladores de alimentos.

Resumo:

CORRELAÇÃO DA INFECÇÃO POR ENTEROPARASITOS COM SINTOMATOLOGIA EM MERENDEIRAS DE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO Introdução: As infecções parasitárias intestinais são, em sua maioria, assintomáticas. Quando determinam alguma sintomatologia, é geralmente discreta e inespecífica, não sendo muitas vezes diagnosticada. O objetivo deste trabalho foi correlacionar os resultados parasitológicos de fezes com as sintomatologias relatadas por merendeiras da rede municipal de ensino do município de Santo Antônio de Jesus (Bahia). Material e Métodos: O estudo foi realizado com 19 merendeiras em oito escolas do município, no período de janeiro à maio de 2011. As participantes responderam questões com informações sobre sinais e/ou sintomas apresentados nos últimos 15 dias (anteriores a aplicação do questionário) relacionados com infecção por parasitos intestinais tais como: manchas na pele/tipo pano branco; diarreia; insônia/perda do sono; prurido anal; vômito/náuseas; anorexia/falta de apetite; dor abdominal; nervosismo/irritação; bronquite/gripe; urticária; cefaléia/dor de cabeça e cansaço. O participante teve seu aspecto visualizado pelo pesquisador: icterícia/pele amarelada; palidez e/ou manchas na pele. As técnicas utilizadas para a análise parasitológica das fezes foram: Sedimentação Espontânea, Rugai, Kato Katz, Faust e Graham (fita adesiva). Resultados: Os resultados obtidos demonstraram que 52.6% das merendeiras tiveram positividade para parasitos intestinais, sendo que destas, 40% estavam monoparasitadas, 20% poliparasitadas e 40% biparasitadas. Em relação ao tipo de enteroparasitos, 10% estavam parasitadas com helmintos; 50% com protozoários e 40% com ambas as infecções. Cerca de 63.2% das entrevistadas apresentaram algum tipo de sintomatologia nos últimos 15 dias que antecederam a pesquisa, mas apenas 31,6% estavam parasitadas. As frequências dos sinais e sintomas presentes na população correlacionada com positividade para algum enteroparasito foram: manchas na pele, n=1; nervosismo/irritação, n=5; perda de sono, n=3; prurido anal, n=2; dores abdominais, n=2; anorexia/falta de apetite, n=2; vômitos/náuseas n=1. Houve o registro de 21.1% de casos assintomáticos com alguma positividade para enteroparasitos. Conclusão: Observou-se o registro de sintomas bastante específicos, como prurido anal, que é uma das manifestações clínicas que podem surgir em casos de enterobiose e destaque de casos assintomáticos, porém apresentando resultado positivo de infecção para algum enteroparasito. A identificação da ocorrência de enteroparasitos em manipuladores de alimentos pode contribuir na prevenção da contaminação de alimentos.

Código: **1195**

Título: **IMPÁCTO DA FEBRE CHIKUNGUNYA NAS AMÉRICAS**

Autores: **José Nilton Gomes da Costa***, **Melina Erica Santos**, **João Roberto Cavalcante Sampaio**, **Patricia Miyuki Ohara**, **Cícero Dedice de Góes Junior**, **Maria Luiza Lawinsky Lodi** e **Wanderson Kleber de Oliveira**.

Instituição: **Universidade Federal do Tocantins - U F T**

Palavras-chave: **Febre. Chikungunya. Impacto. Américas**

Resumo:

INTRODUÇÃO A febre Chikungunya (CHIK) é uma enfermidade emergente transmitida por vetores e causada por um alfavírus, o vírus Chikungunya (CHIKV, sigla em inglês), e tem como seus principais vetores o *Aedes aegypti* e *Ae. Albopictus*, as mesmas espécies envolvidas na transmissão da dengue, de onde advém o seu maior risco devido à presença desses vetores em todas as Américas. O CHIKV circula na Ásia, África e Ilhas do Oceano Índico, e epidemias por esse vírus têm cruzado as fronteiras internacionais com a notificação de casos a partir de viajantes que visitaram áreas afetadas. A doença pelo CHIKV, após um período de incubação entre 2 (dois) a 10 dias, média de 5 (cinco), pode manifestar-se sob três formas clínicas: aguda, subaguda e crônica. Os principais sintomas são: febre, dores articulares intensas, dores de cabeça, dentre outros. **MATERIAIS E MÉTODOS** O estudo foi realizado utilizando dados relativos aos casos confirmados de CHIKV em países do Continente Americano e notificados à Organização Pan-americana da Saúde, no período da semana epidemiológica um de 2013 à semana epidemiológica 11 de 2015. Os casos foram calculados como autóctones e importados por país de ocorrência classificados em três grupos, de acordo com a localização geográfica, países da América do Norte, América Central e da América do Sul. Os resultados são apresentados acumuladamente para o período estudado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** No período compreendido entre 1º de janeiro de 2013 a 20 de março de 2015, houve 34.601 casos confirmados de CHIKV no Continente Americano, sendo 31.200 casos autóctones e 3.401 importados. Na América do Norte foram notificados 3.293 casos confirmados de CHIKV, sendo 416 autóctones e 2.877 importados, com destaque para os EUA que notificou 77,3% dos casos. Na América Central foram notificados 11.364 casos confirmados de CHIKV, sendo 11.128 autóctones e 236 importados, com destaque para Porto Rico que notificou 38,3% dos casos. Na América do Sul foram notificados 19.944 casos confirmados de CHIKV, sendo 19.656 autóctones e 288 importados, com destaque para Guiana Francesa que notificou 69% dos casos. A análise revelou que o principal circuito de produção de casos localiza-se na América do Sul, sendo a região que notificou a maior quantidade de casos autóctones, onde o Brasil está inserido, fazendo fronteira com a Guiana Francesa, que notificou 13.770 casos autóctones em seu território. **CONCLUSÃO** É de fundamental importância que as autoridades de saúde mantenham a vigilância epidemiológica no sentido de detectar os casos em tempo oportuno, e atuar no controle para minimizar o impacto da doença na população.

Código: 1196

Título: DIVERSIDADE E ABUNDÂNCIA DE MOSQUITOS ADULTOS (DIPTERA, CULICIDAE) EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO BIOMA CAATINGA

Autores: Leticia Silva Marteis*, Delsio Natal, Maria Anice Mureb Sallum, Pollyana Conceição Romão Maia, Lynna Gabriella Silva Unger, Silvio Santana Dolabella e Roseli La Corte dos Santos.

Instituição: **Usp**

Palavras-chave: **Culicidae. Caatinga. Diversidade. Abundância**

Resumo:

Introdução: A Caatinga é um dos biomas brasileiros mais carentes de informações acerca da fauna de Culicidae. O conhecimento acerca das espécies que habitam esse ambiente adverso, sua abundância, variação sazonal e presença de espécies de interesse médico é muito pequeno ou mesmo ausente para a maioria das áreas do semiárido brasileiro. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a diversidade e abundância de mosquitos que habitam o bioma Caatinga. Material e Métodos: Foram selecionadas duas unidades de conservação: O Monumento Natural Grota do Angico, Sergipe, e a Estação Ecológica Raso da Catarina, Bahia. Foram realizados 19 levantamentos entomológicos, mensais e consecutivos durante os anos de 2013 e 2014, nas duas unidades. Em cada levantamento foram capturados mosquitos adultos de hábitos diurnos e noturnos em diferentes ecótipos das unidades. Os mosquitos diurnos foram capturados em trilhas previamente estabelecidas na vegetação da Caatinga. A partir do ponto inicial, a cada 10 m percorridos, era realizada uma pausa de cinco minutos para coletar os mosquitos com auxílio de capturadores elétricos manuais. No início da noite, a coleta de mosquitos adultos foi realizada no período das 17h às 20h também com capturadores elétricos manuais em armadilhas de Shannon iscadas com luz proveniente de luminária a gás tipo lampião e presença de coletor. Resultados: Foram capturados 5.714 mosquitos adultos, sendo 1.213 no Monumento Natural Grota do Angico e 4.501 na Estação Ecológica Raso da Catarina. No MONA Grota do Angico, 73% dos mosquitos coletados apresentavam hábitos noturnos, enquanto na ESEC Raso da Catarina 69% dos mosquitos eram diurnos. Foram identificadas 30 espécies de culicídeos adultos na Caatinga, sendo que 22 delas são comuns às duas unidades e quatro são exclusivas de cada uma. Entre as espécies de interesse em saúde pública estão *Anopheles oryzalimnetes*, *Haemagogus leucocelaenus*, *Hg. spegazzinii*, *Aedes scapularis* e *Ae. taeniorhynchus*. A distribuição dos mosquitos variou ao longo do tempo, assim como a precipitação pluviométrica acumulada no mesmo período. Não foi observada correlação entre a precipitação do mês e a abundância de mosquitos ($r=0,05$) e, embora fraca, observou-se correlação quando considerada a abundância de mosquitos em relação à precipitação do mês anterior à coleta ($r=0,30$). Não foi observada relação entre temperatura e abundância de mosquitos, provavelmente devido à pequena amplitude térmica observada, diferentemente da precipitação e umidade relativa que apresentam grande variação ao longo do ano. Conclusão: Este estudo contribuiu para reduzir a lacuna no conhecimento acerca da biodiversidade de mosquitos no bioma Caatinga e revelou a presença de espécies de mosquitos envolvidas na transmissão de patógenos ou com potencial vetorial.

Código: 1197

Título: USO DA LITERATURA DE CORDEL PARA A PREVENÇÃO DA DENGUE E DAS LEISHMANIOSES NO NORDESTE DO BRASIL

Autores: MARCOS PAULO GOMES PINHEIRO*, MARIA PAULA DE MELO PEREIRA PINHEIRO, MARIA DE LIMA ALVES e MARIA DE FÁTIMA FREIRE DE MELO XIMENES.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Dengue. Leishmanioses. Educação. Literatura de Cordel.

Resumo:

INTRODUÇÃO No Brasil, as doenças transmitidas por vetores, como dengue e leishmaniose, são graves problemas de saúde pública. A dengue é uma doença infecciosa grave, causada por um arbovírus que pode se apresentar em quatro variações. Atualmente, além do vírus Dengue, convive-se também com a transmissão do vírus Chykungunya, ambos transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti*. Já as leishmanioses visceral e tegumentar são causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos pelos flebotomíneos, destacando-se o Nordeste com grande número de casos. Torna-se, portanto, necessário o incremento de propostas nas diversas áreas de pesquisa, a fim de possibilitar maneiras diversificadas para prevenção e controle dessas doenças. A literatura de cordel é um gênero literário popular cuja publicação acontece na forma de versos em rima, impressos em pequenos folhetos de papel simples e barato. Os folhetos são encontrados em mercados populares e feiras livres, principalmente do Nordeste, demonstrando sua grande aceitação e caráter cultural que, além de entreter com sua linguagem divertida e informal, facilmente se insere na esfera social. O cordel trata de temas variados, podendo ser aproveitado no contexto educacional da prevenção de doenças, servindo de instrumento em ações de educação sanitária e ambiental. O objetivo do estudo foi contemplar as temáticas da dengue e das leishmanioses por meio da literatura de cordel, utilizando-a como ferramenta de sensibilização, com enfoque na transmissão, sintomas e, principalmente na prevenção.

MATERIAL E MÉTODOS Foram produzidos dois folhetos cujos títulos são “A peleja contra a dengue e o mosquito sanguinário” e “Um bebedor de sangue na terra do mandacaru - Peleja contra o calazar”. Os materiais estão sendo usados em ações de educação em saúde com populações residentes em locais diversos, especialmente no entorno de três áreas de preservação ambiental do estado do Rio Grande do Norte, sendo duas de Caatinga, nos municípios de Açu e Serra Negra do Norte, e uma de Mata Atlântica, localizada no município de Nísia Floresta.

RESULTADOS E CONCLUSÃO Os cordéis estão sendo utilizados no ambiente escolar, podendo ser adotados como material educativo paradidático com boa aceitação por professores e alunos. O interesse das pessoas pela publicação oferecida é notório, ficando evidente que a regionalização das estratégias educativas é de fundamental importância para a disseminação do conhecimento. Desse modo, percebe-se que a utilização da literatura de cordel atinge e sensibiliza a comunidade em geral, abrangendo de crianças a idosos, de classes educacionais e sociais diferentes, sendo ainda um meio fácil e barato de divulgação de temas importantes em saúde pública.

Código: 1199

Título: **AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ANO DE 2014**

Autores: **Luciene Miranda de Andrade***, **LAURA KATY DE MACEDO TAVARES DE OLIVEIRA, MARIA AUXILIADORA DE MORAIS, LYDIA MENESES DE MOURA, DENISE MAIA ALVES DA SILVA, BEIJAMIRA SANTOS MAIA e MERIANE DA CRUZ SOUSA OLIVEIRA.**

Instituição: **Instituto Dr José Frota**

Palavras-chave: **Animais peçonhentos. Acidentes. Epidemiologia.**

Resumo:

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos constituem um problema de saúde pública visto a sua elevada incidência e a potencial evolução para quadros clínicos graves e frequentemente com seqüelas ou morte. A análise dos acidentes por animais peçonhentos contribui amplamente para ações de vigilância em saúde, sendo uma ferramenta de intervenção epidemiológica que permite criar estratégias de controle, atendimento, tratamento e programas de prevenção de acidentes. Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, desenvolvido em um hospital de emergência situado na cidade de Fortaleza – Ceará, sendo o lócus da pesquisa o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NUHEPI) a partir das fichas de investigação epidemiológica do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes ao ano de 2014 referentes a ocorrências envolvendo animais peçonhentos. Como amostra tivemos 2.508 pacientes atendidos pela equipe do Centro de Atendimento Toxicológico (CEATOX). Os dados foram compilados em planilha do Excel, analisados pelo sistema Epi Info e apresentados sob a forma de tabelas tendo como suporte a literatura relacionada à temática. Foram respeitados os aspectos éticos conforme a Resolução 466/12. Resultados: No ano de 2014 foram atendidas 2.508 pacientes vítimas de acidentes com animais peçonhentos, dentre os quais a maioria pertencia ao sexo feminino (1.631 – 65%), na faixa etária de 20 a 29 anos (493 – 19,7%), procedentes de Fortaleza (2.330 – 92,9%), e residentes na regional I (521 – 22,4%). a Microrregional prevalente foi a 1 referente a Fortaleza (2.338 – 93,2%). O mês de maior atendimento foi maio (304 – 12,1%) no dia de segunda feira (463 – 18,5%). O local da picada foi a mão (841 – 33,5%) seguida do pé (794 – 31,7%), não necessitaram de soro (2.503 – 99,8%) e o caso foi classificado como leve. Conclusão: Diante destes resultados percebemos a magnitude relacionada às ocorrências com animais peçonhentos, destacando em nosso serviço (referência estadual) os acidentes com escorpiões, os quais apesar de terem como efeito clínico mais comum o quadro de dor no local, não podemos deixar de pontuar os riscos que estes envolvem quando atingem uma população infantil e idosa, podendo trazer maiores complicações como até mesmo o óbito.

Código: **1200**

Título: FATORES SOCIOAMBIENTAIS ASSOCIADOS A DOENÇAS PARASITÁRIAS EM UMA COMUNIDADE NEGRA RURAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Autores: Luan Rocha Deiró* e Denize de Almeida Ribeiro.

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Palavras-chave: Saúde Pública. Parasitologia. Comunidades Rurais.

Resumo:

Introdução: Parasitoses constituem-se em sério e persistente agravo de saúde pública no Brasil, e a falta de políticas ambientais e sanitárias efetivas colabora para o aumento crescente nas taxas dessas doenças, especialmente em periferias dos centros urbanos. Estudos demonstram que na Zona Rural, parasitoses são agravos frequentemente encontrados, porém, pouco estudados e não combatidos com eficácia por gestores em saúde e/ou sociedade. Diante disso, essa problemática afeta principalmente as populações de baixa renda, que vivem em condições precárias de habitação, saneamento básico e higiene. Deste modo, este trabalho objetiva identificar e relacionar os fatores econômicos e socioambientais associados às parasitoses intestinais na comunidade rural das Três Lagoas, de forma a contribuir para o controle dessas doenças na região.

Metodologia e caracterização da comunidade: Estudo qualitativo de caráter descritivo, realizado entre abril e novembro de 2014. O trabalho teve como lócus a comunidade das Três Lagoas situada na zona rural de Amargosa, Bahia. Esta possui uma média de 100 famílias, cuja economia baseia-se na agricultura familiar, confecção de artesanatos, criação de animais de pequeno porte, aposentadorias rurais e bolsa família. Os participantes da pesquisa foram as representações sociais da comunidade. Os dados foram coletados através de aplicação de questionário, entrevistas semiestruturadas e registros audiovisuais.

Resultados: De acordo com os relatos obtidos através da coleta de dados, percebeu-se que grande parte da comunidade já foi acometida por algum tipo de doença parasitária intestinal. A este fato podemos associar a carência de saneamento básico no local, baixas condições econômicas, escolaridade e situação de uso e contaminação do solo, água e alimentos, principalmente pelo descarte inadequado do lixo e destino de dejetos, que são depositados no solo, visto que apenas cerca 10% das casas possuem fossa séptica. Além disso, a falta de uma referência de Estratégia de Saúde da Família também foi percebida como um agravo, pois o atendimento da Unidade Móvel de Saúde da Família acontece apenas quinzenalmente, fazendo com que demandas se acumulem e, apesar dos esforços dos profissionais, não consiga suprir as necessidades básicas de saúde dos moradores, assumindo caráter basicamente assistencialista de cuidado.

Considerações finais: Constatou-se que há escassez de programas voltados à área da saúde para a comunidade, podendo comprometer a qualidade de vida, seu crescimento e sustentabilidade. Foi evidenciada a relação entre parasitoses e determinantes socioambientais, sendo que o efetivo controle dessas doenças demanda melhorias nas condições de vida, habitação, saneamento básico, educação e saúde. Espera-se que o estudo sirva de base para pesquisas aprofundadas na área de parasitologia humana nessa comunidade e fomente discussões acerca das necessidades de saúde das Comunidades Tradicionais da região.

Código: **1201**

Título: **CITOLÓGICO: O MAL NECESSÁRIO. UM RETRATO DA PREVENÇÃO CONTRA O PAPILOMA VÍUS HUMANO NA CIDADE DE POMBAL-PB.**

Autores: **Alessandra Matias Porfiro, Priscila Dias Mendonça*, Francinúbia de Sousa Silva, Gabrielli Maria Ferreira de Oliveira, Ertênia Paiva Oliveira, Maria Margareth Câmara de Almeida e Edinaura Almeida de Araújo.**

Instituição: **Faculdades Integradas de Patos**

Palavras-chave: **Papiloma Vírus Humano, Ginecologista, Preservativo**

Resumo:

Introdução: A principal arma para se combater um inimigo poderoso como o câncer de colo uterino (CCU) é a informação. Muitos são os fatores de risco que favorecem o aparecimento desse câncer, dentre eles o HPV. O HPV é um vírus de DNA da família Papillomaviridae e seu genoma consiste de uma molécula de dupla fita circular, com aproximadamente 8000 pares de bases. O grupo considerado de baixo risco inclui os tipos: 6,11,26,42,54,70 e 73, esses são os que provocam o aparecimento de verrugas comuns, condiloma acuminado na região anogenital. O grupo de alto risco inclui os tipos: 16, 18, 31, 33, 39, 45, 51, 55, 56, 58, 59, 66 e 68 e estes estão relacionados com o desenvolvimento do carcinoma cervical. **Materias e Métodos:** Este estudo trata-se de uma abordagem quantitativa de opinião relacionada ao grau de informação das pacientes das Unidades Básica de Saúde da Família sobre o exame citológico. A população escolhida para realização desse trabalho foram as mulheres na idade preconizada pelo SUS, que já tenham tido sua primeira experiência sexual, e que estejam alocadas em uma das 11 (onze) USBF da cidade de Pombal-PB, totalizando 122 mulheres. Os critérios de inclusão seguiram os seguintes padrões: ter entre 15 e 60 anos, ter vida sexual ativa, ter assinado o termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foram excluídas mulheres com problemas psicológicos. **Resultados:** O que se observa na faixa etária de 15 a 24 anos é que 66.7% fazem o exame; de 25 a 39 anos por conseguinte é a faixa-etária que mais acomete mulheres com infecções por microrganismos de origem sexual, ginecologista apenas 23,40% e 82% informaram fazer o preventivo anualmente; de 40 a 49 anos, apenas 62,16% fazem o exame anualmente e apenas 27,02% tem o hábito de consultar o ginecologista. Já as de 50 a 59 anos, exames citológicos, apenas 40% dessas realizam regularmente. As 60 anos e mais apenas 28,77% fazem o exame citológico e 7,14% delas consulta o ginecologista anualmente. **Conclusão:** . Como resultado do trabalho, pode-se observar que apesar do esforço da Secretaria da Saúde da Cidade de Pombal-PB, muitas das mulheres entrevistadas relataram não fazer o preventivo por medo, vergonha, falta de tempo, descuido, por não gostar do posto de saúde próximo as suas residências, mas também informaram conhecer o exame apesar de não ter o costume de procurar o ginecologista. Um outro fato que chamou atenção é o numero de mulheres declarar ter tido mais de um parceiro em suas vidas, mas que não usava o preservativo como meio de proteção para doenças sexualmente transmitidas.

Código: **1202**

Título: **EXPRESSÃO DA ENZIMA CASPASE-1 E PRODUÇÃO DE IL-18 POR MACRÓFAGOS INFECTADOS in vitro COM Staphylococcus aureus METICILINA RESISTENTE**

Autores: **Natália Gomes de Moraes***, **Thacianna Barreto da Costa**, **Suênia da Cunha Gonçalves de Albuquerque**, **Milena de Paiva Cavalcanti**, **Valéria Rêgo Alves Pereira** e **Célia Maria Machado Barbosa de Castro**.

Instituição: **Univasf**

Palavras-chave: **Infecção. Caspase-1. IL-18. MRSA**

Resumo:

Introdução: A invasão do organismo por micro-organismos desencadeia a ativação da resposta imunológica que poderá ser eficaz ou não. Na tentativa de conter o processo infeccioso, os macrófagos poderão expressar a enzima caspase-1 e assim, ativar as citocinas pró-inflamatórias, como a IL-1 β e a IL-18. Este tipo de resposta pró-inflamatória constitui mecanismo de resistência à instalação da infecção. Objetivo: Analisar a expressão da enzima caspase-1 e a produção de IL-18 por macrófagos infectados, in vitro, com Staphylococcus aureus resistente à meticilina (MRSA) e sensível à meticilina (MSSA). Métodos: Foram utilizados ratos machos da linhagem Wistar (n=12), número do comitê de ética 23076.026684/2009-38. Os macrófagos alveolares (MA) foram recuperados após procedimento cirúrgico de traqueostomia. Após o isolamento dos MA, foram formados 4 sistemas in vitro: controle negativo (CN), composto apenas por macrófagos em cultura; controle positivo (CP), macrófagos com ATP exógeno e lipopolissacarídeo; sistema-teste MSSA (ATCC 29213), composto por macrófagos adicionados desta cepa; e MRSA (ATCC 33591), com composição semelhante, diferindo apenas quanto à cepa adicionada. Transcorrido este período, foram realizados ensaios para análise da expressão da enzima caspase-1, através da RT-PCR em tempo real. A dosagem dos níveis de IL-18 no sobrenadante da cultura de macrófagos foi realizada pelo método de ELISA, utilizando-se o kit Quantikine[®] m, R&D Systems. Na análise estatística, utilizou-se ANOVA, admitindo-se $p < 0,05$. Resultados: Foi observada maior expressão desta no CP (CP-ATP: $1,39 \pm 0,06$; MSSA: $0,78 \pm 0,04$; MRSA: $0,009 \pm 0,01$), $p < 0,001$. Ao comparar os sistemas bacterianos a maior expressão desta enzima foi detectada no MSSA, $p < 0,05$. A produção de IL-18 foi maior no sistema MSSA ($5,87 \pm 0,5$) quando comparado ao CN ($3,55 \pm 0,19$) e MRSA ($3,12 \pm 0,23$), $p < 0,05$. Conclusão: Sugere-se que a resistência à meticilina pode ser um fator que influencia a capacidade de evasão da bactéria à resposta microbicida dos macrófagos. Uma vez que houve diferenças importantes quanto à expressão da caspase-1 e a produção de IL-18, que poderão contribuir para a sobrevivência bacteriana, e consequentemente, favorecer a instalação do processo infeccioso.

Código: 1203

Título: NOVAS ESPÉCIES DE WYEOMYIA (DIPTERA: CULICIDAE) DO BIOMA CAATINGA E IMPORTÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Autores: Leticia Silva Marteis*, Delsio Natal, Maria Anice Mureb Sallum, Aristides Fernandes, Pollyana Conceição Romão Maia, Lynna Gabriella Silva Unger e Roseli La Corte dos Santos.

Instituição: **Usp**

Palavras-chave: **Wyeomyia. Phoniomyia. Caatinga. Espécies Novas**

Resumo:

Introdução: O gênero *Wyeomyia* apresenta atualmente 17 subgêneros e 140 espécies, sendo 22 delas agrupadas no subgênero *Phoniomyia*. Mosquitos do gênero *Wyeomyia* são silvestres, com distribuição predominantemente neotropical e já foram encontrados naturalmente infectados com arbovírus. A distribuição de espécies desse gênero no bioma Caatinga até então era desconhecida. Provavelmente em virtude da característica semiárida da Caatinga, associou-se ao bioma pobreza de espécies de fauna e flora e sua diversidade biológica foi subestimada durante décadas. Material e Métodos: Foram realizadas coletas de formas imaturas de mosquitos em bromélias epífitas e de solo de duas unidades de conservação do bioma Caatinga: o Monumento Natural Grota do Angico, Sergipe, e a Estação Ecológica Raso da Catarina, Bahia. Mensalmente, durante 19 meses, se presente, o líquido contido nas axilas e no tanque central foi aspirado com auxílio de bomba manual de sucção que segue o padrão de funcionamento de uma seringa com volume de 700 ml. Os imaturos coletados foram mantidos em insetário, utilizando ração para peixe, e individualizados a partir do quarto estágio larval para resgate das exúvias da larva e da pupa e realizar a identificação associada das formas imaturas com os adultos e a genitália masculina. Para a identificação específica foram utilizadas chaves dicotômicas e descrições de espécies de *Wyeomyia* (*Phoniomyia*). Resultados: Os exemplares do gênero *Wyeomyia* foram caracterizados como espécies desconhecidas da ciência e identificados por morfotipos, a saber: *Wy. (Pho.)* tipo 1, *Wy. (Pho.)* tipo 2, e *Wy. (Pho.)* tipo 3. É possível distinguir morfologicamente os três táxons por meio de caracteres da genitália masculina. Acresce considerar a ornamentação de escamas claras e escuras nos tarsos da perna mediana do adulto, bem como aspectos da quetotaxia da larva e da pupa da *Wy. (Pho.)* tipo 3. As espécies *Wy. (Pho.)* tipo 1 e *Wy. (Pho.)* tipo 2 foram as mais frequentes nas capturas e encontradas nas duas unidades de conservação. No entanto, a *Wy. (Pho.)* tipo 3 foi encontrada somente na Estação Ecológica Raso da Catarina. De hábitos diurnos, as fêmeas dessas espécies apresentam acentuado comportamento hematofágico e elevada antropofilia, o que potencializa a possibilidade de transmissão vetorial de patógenos. Estudos para investigação da infecção por arbovírus estão em andamento bem como a descrição e validação das espécies. Conclusão: Foram descobertas três espécies desconhecidas da ciência que são, provavelmente, endêmicas no Bioma Caatinga. Esses novos táxons pertencem ao gênero *Wyeomyia*, subgênero *Phoniomyia*. Essa descoberta aponta para a necessidade de se intensificar estudos taxonômicos para investigar a fauna de mosquitos da Caatinga, visto que este bioma foi pouco estudado quanto à diversidade de mosquitos. Com as intensas alterações ambientais, existe elevado risco de espécies serem extintas antes de ser conhecida a diversidade biológica presente no bioma Caatinga.

Código: **1204**

Título: **ISOLAMENTO E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE FUNGOS ENDOFÍTICOS ISOLADOS DE EUGENIA UNIFLORA L. (PITANGA).**

Autores: **Erika Cristina de Lima Soares, Janete Magali de Araújo, Priscila Dias Mendonça*, Cybelli Emanuele da Silva, Diego Ricardo da Silva Leita, Cayo Eduardo Leal de Menezes e Reginaldo Gonçalves de Lima Neto.**

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Fungos, Micro-organismos, Endofítico, Atividade antimicrobiana**

Resumo:

Introdução: A pesquisa de compostos químicos biologicamente ativos para fins terapêuticos a partir de plantas utilizadas na medicina popular e micro-organismos endofíticos tem enriquecido as opções terapêuticas com novos fármacos antimicrobianos. *Eugenia uniflora* L. pertence a família Myrtaceae que compreende cerca de 80 gêneros, com aproximadamente 3000 espécies amplamente distribuídas nas florestas brasileiras, regiões tropicais e subtropicais do planeta. Os Micro-organismos endofíticos habitam o interior das plantas onde recebem alimento e proteção. Evolutivamente as plantas vêm desenvolvendo mecanismos complexos de adaptação às interações com os micro-organismos. **Materias e Métodos:** Foi realizada coleta e identificação do material de folhas saudáveis da pitangueira (*Eugenia uniflora* L.) no campus da UFPE, com amostras para o Departamento de Botânica, para fins de identificação e anexação ao herbário. Em seguida, as folhas foram conduzidas ao Laboratório de Genética de Micro-organismos, onde foi realizado o tratamento de desinfecção com hipoclorito de sódio para a eliminação de micro-organismos epifíticos, seguida da realização dos isolamentos. A atividade antimicrobiana dos endofíticos foi avaliada através da técnica de bloco de gelose, sendo realizada em triplicata. **Resultados:** No presente estudo, 22 fungos endofíticos foram isolados no período seco e 21 no período chuvoso. Dos endofíticos isolados no período seco, 18% (4/22) apresentaram atividade antimicrobiana pelo menos para um dos microrganismos testados; as linhagens FEU 3 e 4 se destacaram por apresentarem média de halos de inibição de 21mm *Mycobacterium tuberculosis* e de 18mm para *Escherichia coli*, respectivamente. No isolamento do período chuvoso, dos 21 endofíticos isolados, 33% (7/21) apresentavam atividade antimicrobiana. As linhagens FEU 34 e 39 se destacaram com médias de halos de 35, 34,3 e 33 mm e 34, 33,3 e 29 mm, respectivamente, frente aos micro-organismos *Staphylococcus aureus*, *M. tuberculosis*, *E. coli*. **Conclusão:** O ensaio antimicrobiano dos fungos endofíticos mostrou atividades para os patógenos *S. aureus*, *M. tuberculosis*, *E. coli*. Adicionalmente, os fungos endofíticos isolados das folhas no período chuvoso apresentaram uma melhor atividade antimicrobiana que os isolados no período seco.

Código: 1205

Título: ENDOCARDITE POR CRYPTOCOCCUS UNIGUTTULATUS EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE – RELATO DE CASO

Autores: Marcelo Benamor Rytholz, Jonas Rytholz, Lucas Teixeira Vieira, João Paulo Andrade Fonseca*, Nathalie Serejo Silveira Costa, Angela Maria da Silva e Jerônimo Gonçalves de Araújo.

Instituição: **Hospital São Lucas**

Palavras-chave: **Endocardite. Cryptococcus uniguttulatus.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A criptococose é uma micose de natureza sistêmica causada por fungos do complexo *Cryptococcus neoformans*, principalmente o *Cryptococcus neoformans* e o *Cryptococcus gattii*. Com uma mortalidade estimada em até 43% nos países em desenvolvimento, ela acomete principalmente pacientes imunodeprimidos. A sua principal manifestação clínica é a neurocriptococose, sendo a endocardite por criptococo evento raro. Desse modo, aqui relatamos um caso de criptococose não *neoformans*, de localização atípica, em paciente imunocompetente diagnosticado e tratado em hospital particular de Sergipe. **RELATO:** Paciente V.A.S., 42 anos, masculino, casado, natural e residente do interior de Sergipe, feirante, não etilista, não tabagista e sem história de uso de drogas injetáveis. É portador de cardiopatia devido à Febre Reumática, com necessidade de três trocas valvares devido à alteração funcional das mesmas. Em novembro de 2014, três meses após a última troca valvar, procurou atendimento com o médico assistente devido a um quadro de febre alta (até 39°C) e prolongada. Foi internado em um hospital particular da capital para elucidação diagnóstica. Durante a primeira semana de internação, realizou ecocardiografia transtorácica e transesofágica, que não visualizou imagem sugestiva de endocardite. Manteve febre e evoluiu com dor importante em loja renal direita, suspeitando-se de êmbolo séptico. As primeiras amostras de hemoculturas foram negativas para bactérias. Na segunda semana de internação, foi repetido ecocardiograma transtorácico, que evidenciou vegetação em prótese valvar aórtica. A tomografia de abdome fechou o diagnóstico de êmbolo séptico em rim direito. O tratamento inicial utilizado foi imipenem e vancomicina, por suspeita de bactéria da microbiota hospitalar. Porém, ainda na segunda semana de internação, as hemoculturas já colhidas anteriormente, em número de três, positivaram para *Cryptococcus uniguttulatus*. Foi iniciado tratamento com anfotericina B desoxicolato, 50mg/dia, por quatro dias, com troca para a lipossomal, 3 mg/kg/dia, mantida por 28 dias, devido à alteração da função renal. Associado ao antifúngico venoso, foi realizado procedimento cirúrgico com troca valvar, onde o paciente apresentou complicação com sangramento importante devido a aderências por cirurgias anteriores. Necessitou de hemotransfusão; porém, sem maiores complicações. Após cerca de dois meses de internação, o paciente teve alta com melhora do quadro e resolução da febre, sendo realizado acompanhamento ambulatorial desde então. **DISCUSSÃO:** O acometimento cardíaco na criptococose é bastante incomum, podendo acontecer após uma fungemia pelo criptococo. O diagnóstico é feito através de hemoculturas em meios específicos. Nesses casos, o *Cryptococcus neoformans* é o principal agente isolado. O aparecimento do *Cryptococcus uniguttulatus* como agente causador de uma endocardite em paciente imunocompetente mostrou-se de extrema raridade, não sendo encontrada descrição na literatura.

Código: **1206**

Título: **MANEJO CLÍNICO DE PACIENTE COM MENINGITE LINFOCÍTICA – RELATO DE CASO**

Autores: **Rodrigo da Nóbrega de Alencar***, Lucas Arnaud, Daniela Neves Bringel, Rodrigo Bitu Holanda, Mateus Albuquerque Azevedo, Renan Magalhães Montenegro Júnior e Frederico Carlos de Sousa Arnaud.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Meningite Linfocítica. Emergência Médica. Hiperproteinoorraquia. Hipoglicorraquia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Meningite, definida como uma inflamação das meninges, pode ser causada por infecções por vírus (principalmente pelos Enterovírus), bactérias (principalmente por *S. Pneumoniae* e *N. meningitidis*) ou outros micro-organismos (como o *Cryptococcus spp.*). Os sintomas mais comuns de meningite são: cefaléia de forte intensidade e rigidez de nuca associados à febre alta, alteração do nível de consciência, vômitos e fotofobia ou fonofobia. Devido às graves complicações, as meningites devem ser consideradas emergência médica. **RELATO:** Paciente masculino, 21 anos, previamente hígido, refere que há 5 dias iniciou quadro de febre, cefaléia de forte intensidade, náuseas, mialgia e uma tosse sem expectoração. Ao exame físico foi evidenciada uma rigidez nuchal. Com os sinais e sintomas, suspeitou-se de Meningite Linfocítica e uma punção lombar foi realizada no dia da sua admissão (13/03/2015). O exame do líquido revelou uma hiperproteinoorraquia (127,97mg/dl) e uma hipoglicorraquia (1mg/dl), além de um aumento da celularidade (72 células/mm³) com predomínio de linfócitos (90%). Foram iniciados sintomáticos e Ceftriaxona 2g EV/dia no dia 14/03/2015. No dia 15/03/2015, paciente apresentou um pico de febre de 38,4°C e decidiram aumentar a dose da Ceftriaxona para 4g/dia (2g de 12/12 horas). Nova punção foi realizada no dia 18/03/2015, revelando líquido com hiperproteinoorraquia (97,96mg/dl), hipoglicorraquia (1mg/dl) e hiper celularidade (49 células/mm³) com predomínio de linfócitos (75%), além de um teste de cultura que não evidenciou crescimento microbiano. Paciente evoluiu com melhora do estado geral, com remissão da febre, das náuseas e da mialgia e melhora parcial do quadro de cefaléia. **CONCLUSÃO:** A meningite, principalmente as bacterianas, tendo em vista que as virais tendem a ser menos graves e são autolimitadas (evolução espontânea sem tratamento em 3 a 8 dias na maioria dos casos), é potencialmente fatal e tem uma taxa ainda maior de mortalidade caso não seja tratada. A demora no atendimento é associada a um prognóstico pior, assim, o uso empírico de antibióticos deve ser iniciado rapidamente, antes mesmo de os resultados da punção lombar. Entre os critérios de alta hospitalar para pacientes com meningite estão: estado clínico melhorando e estável, ausência de vômitos e com aceitação alimentar, estabilidade do estado de hidratação e estabilização do quadro neurológico.

Código: **1207**

Título: **CAUSAS EPIDEMIOLÓGICAS PARA O ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: UM DESAFIO A SER ENFRENTADO**

Autores: **José Leonardo da Silveira Morais***, **CASSYA MAYRES MAGALHÃES**, **VANESSA HELLEN GOMES ROCHA MATTOS**, **RODRIGO SANTOS ROCHA**, **DANIEL ARAÚJO KRAMER DE MESQUITA**, **RAYSSA PINHEIRO LOURENÇO** e **Yan Mota Araújo**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza-unifor**

Palavras-chave: **Tuberculose. Abandono. Epidemiologia**

Resumo:

Introdução: É sabido que o paciente que abandona o tratamento contra a tuberculose é um dos principais problemas a ser combatido pelos órgãos responsáveis pela saúde no País. Entre os desafios a serem resolvidos, destaca-se o não comparecimento do doente ao serviço de saúde por quase 40 dias consecutivos, após a data agendada para o retorno. Desse modo, esse estudo tem por objetivo caracterizar o perfil epidemiológico e os fatores de risco associados ao abandono do tratamento por pacientes de Fortaleza (Ceará) portadores de tuberculose. Materiais e Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e exploratório. Feito na cidade de Fortaleza-CE, com 25 pacientes de tuberculose que interromperam o tratamento antes da cura ou que o abandonaram. Esses pacientes foram registrados no SINAN entre 2010 e 2014. Analisou-se os dados pelo Software Excel for Windows (versão 2010), os quais foram analisados com base na literatura vigente sobre o assunto. Resultados: Na análise dos pacientes, observou-se alguns fatores de riscos que favorecem o abandono do tratamento da tuberculose: foi constatado que 71,02% eram do sexo masculino, principalmente negros 89,27% entre 25 a 45 anos e moradores da zona urbana da metrópole. Foi visto também que 48,92% dos pacientes tinham estudado por quatro a sete anos e que muitos eram alcoolistas, 67% dos pacientes apresentaram o etilismo como agravado associado ao seu tratamento, 50,34% não informaram o tipo de trabalho que realizavam e se tinham algum trabalho. Também se observou que 19 dos pacientes foram reinfetados com o bacilo de Koch (*Mycobacterium tuberculosis*) e estavam necessitando de outro tratamento, enquanto os outros 6 pacientes estavam voltando a usar os medicamentos por abandono do tratamento. Conclusão: Diante das análises, foi possível verificar que os pacientes etilistas, negros, da zona urbana, com baixas condições socioeconômicas e baixa escolaridade estão mais propensos a abandonarem o tratamento, o que foi confirmado pela literatura vigente. Isso evidencia a importância dos maiores investimentos na prevenção da doença entre a população com os fatores de risco analisados. Quanto aos pacientes analisados, todos foram indicados ao Tratamento Diretamente Observado.

Código: **1208**

Título: **EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CIDADE DE FORTALEZA NO ANO DE 2014**

Autores: **Luciene Miranda de Andrade, FRANCISCA MIRANDA LUSTOSA*, POLIANNA LEMOS MOURA MOREIRA ALBUQUERQUE, LEONICE VIANA MAGALHÃES, IRANDI DE SOUSA MARQUES, JACQUELINE COSTA MEDEIROS e ANGELA ROBERTA DO NASCIMENTO SILVA.**

Instituição: **Instituto Dr José Frota**

Palavras-chave: **Acidentes. Animais peçonhentos. Epidemiologia.**

Resumo:

Introdução: Os acidentes com animais peçonhentos em Fortaleza/ Ceará, a exemplo do Brasil se tornou um sério problema de saúde pública visto a alta incidência em zona urbana e pela gravidade de alguns casos. Este estudo objetivou investigar o perfil epidemiológico das vítimas de acidentes com animais peçonhentos na cidade de Fortaleza. Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, exploratório e descritivo de caráter quantitativo, desenvolvido em um hospital público de emergência, referência estadual no atendimento aos acidentes e violências situado na cidade de Fortaleza - Ceará. Dentre os acidentes destaca-se as Intoxicações Exógenas e Animais Peçonhentos os quais são monitorados pela equipe do Centro de Atendimento Toxicológico (CEATOX). Os dados foram coletados no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NUHEPI) a partir das fichas de investigação epidemiológica do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes ao ano de 2014 referentes a ocorrências envolvendo animais peçonhentos. Como amostra tivemos 2.330 pacientes atendidos pela equipe do Centro de Atendimento Toxicológico (CEATOX). Os dados foram compilados em planilha do Excel, analisados pelo sistema Epi Info e apresentados sob a forma de tabelas tendo como suporte a literatura relacionada à temática. Foram respeitados os aspectos éticos conforme a Resolução 466/12. Resultados: Identificamos que a maioria dos pacientes pertence ao sexo feminino (1.539 – 66,1%), na faixa etária de 20 a 29 anos (442 – 19%), residentes na regional I (521 – 22,4%). O mês de maior atendimento foi maio (276 – 11,8%), no dia de segunda feira (431 – 18,5%). O animal envolvido foi o escorpião (2.237 – 96%), o local da picada foi a mão (790 – 33,9%) seguida do pé (731 – 31,4%), não necessitaram de soro (2.327 – 99,9%) e o caso foi classificado como leve (2.327 – 99,9%). Conclusão: Os resultados apontaram os acidentes com escorpiões como os principais envolvidos nos atendimentos por animais peçonhentos. Dentre estes temos como espécies de importância clínica no Brasil o *Tityus serrulatus*, o *Tityus bahiensis* e o *Tityus stigmurus*, o qual que representa a maioria dos acidentes escorpiônicos no Ceará. Destacamos a importância da notificação compulsória como uma valiosa ferramenta na elaboração de estratégias de prevenção e promoção da saúde, permitindo aos profissionais de saúde melhores condições de atendimento e tratamento das vítimas.

Código: 1209

Título: **APOPTOSE E NECROSE DE MACRÓFAGOS ALVEOLARES APÓS INFECÇÃO in vitro COM Staphylococcus aureus METIDICILINA RESISTENTE E METICILINA SENSÍVEL**

Autores: **Natália Gomes de Morais***, Thacianna Barreto da Costa, Valéria Rêgo Alves Pereira e Célia Maria Machado Barbosa de Castro.

Instituição: **Univasf**

Palavras-chave: **Apoptose. Necrose. MRSA. MSSA.**

Resumo:

Introdução: Após a fagocitose, independente da destruição do patógeno, haverá morte celular do fagócito por apoptose, com o intuito de promover a eliminação eficiente do micro-organismo e a resolução da infecção. Entretanto, se for induzida a necrose celular, o conteúdo intracelular será liberado, induzindo danos às células vizinhas e uma reação inflamatória local. A bactéria Staphylococcus aureus possui a capacidade de invadir vários tipos celulares, de sobreviver a fagocitose e de escapar do confinamento citoplasmático, através da lise celular. Acredita-se que cepas Staphylococcus aureus resistente a meticilina (MRSA) possuam mecanismos mais acentuados para promover a evasão da resposta microbicida quando comparadas as sensíveis (MSSA). Objetivo: Avaliar a taxa de apoptose e necrose de macrófagos alveolares após infecção celular in vitro com Staphylococcus aureus sensível/resistente a meticilina. Métodos: Foram utilizados ratos machos da linhagem Wistar (n=12), número do comitê de ética 23076.026684/2009-38. Os macrófagos alveolares (MA) foram recuperados após procedimento cirúrgico de traqueostomia. Após o isolamento dos mononucleares, foram estabelecidos quatro sistemas: controle negativo (CN), composto apenas por macrófagos em cultura; controle positivo (CP), macrófagos com lipopolissacarídeo; sistema-teste MSSA (ATCC 29213), composto por macrófagos adicionados desta cepa; e MRSA (ATCC 33591), com composição semelhante, diferindo apenas quanto à cepa adicionada. As placas foram incubadas por 24h à 37°C, com atmosfera úmida e 5% de CO₂. Transcorrido este período, foram realizados ensaios para análise da viabilidade e morte macrofágica, através da citometria de fluxo. Na análise estatística, utilizou-se ANOVA, admitindo-se p<0,05. Resultados: Houve menor taxa de células viáveis no MSSA (CN: 99,6±0,46%; CP: 63±1,28%; MSSA: 4,92±0,5%; MRSA: 7,535±0,3%), p<0,05. Em relação a apoptose (CN: 0,04±0,03%; CP: 23,90±1,28%; MSSA: 54,87±2,67%; MRSA: 36,41±1,36%) e necrose (CN: 0,36±0,01%; CP: 4,6±1,2%; MSSA: 5,02±2,01%; MRSA: 2,86±0,9%) o maior percentual foi detectado nos sistemas MSSA, p<0,05. Conclusão: Pode-se concluir que Staphylococcus aureus, independente do seu perfil de resistência a meticilina, induz maior taxa de apoptose e necrose de macrófagos infectados, este fato poderá contribuir para a sobrevivência bacteriana a resposta microbicida desencadeada e assim, favorecer a instalação do processo infeccioso.

Código: **1210**

Título: **A PREVALÊNCIA E MORBIDADE DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO MUNICÍPIO DE PAINS, MINAS GERAIS, BRASIL**

Autores: **Fernanda Tavares Ferreira***, **Alba Otoni**, **Thiago de Almeida Pereira**, **Silvana Roriz** e **José Roberto Lambertucci**.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Prevalência, forma hepatoesplênica, morbidade, plaquetopenia**

Resumo:

Introdução: No Brasil, a transmissão da esquistossomose ocorre em 19 estados, numa faixa contínua ao longo do litoral, desde o Rio Grande do Norte até a Bahia, alcançando o interior de Minas Gerais e Espírito Santo. Minas Gerais é o estado com a maior área endêmica no país, onde a doença ocorre em 523 (61%) dos 852 municípios. O índice de positividade em 2007 foi de 4,4% de 475.236 pessoas examinadas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e a morbidade da esquistossomose em cinco áreas de Pains (mesorregião oeste de Minas Gerais). **Material e Métodos:** Estudo epidemiológico transversal de base populacional realizado em Pains – MG em novembro de 2014. Dentro da organização espacial do município, foram trabalhadas cinco áreas sendo duas pertencentes à zona rural e as outras três à zona urbana do município: Matinha, Posto Agropecuário, Vila Crispim, Alvorada 1, Alvorada 2. Selecionaram-se 1.045 pessoas definidas pelo Ministério da Saúde de Minas Gerais. Eram residentes nessas áreas um total de 201 crianças de sete a 14 anos e em 185 dessas foi realizado exame parasitológico de fezes pelo método Kato-Katz com duas lâminas para cada amostra. Para localizar os pacientes com a forma hepatoesplênica realizou-se 1.045 plaquetogramas de pessoas adultas residentes nas cinco áreas estudadas e aquelas cujos resultados mostraram plaquetopenia $<143.000/\text{mm}^3$ foram submetidos à Ultrassonografia (US) para confirmação da forma hepatoesplênica. **Resultados:** Os exames de Kato-Katz mostraram 42 exames positivos resultando em prevalência estimada de 22,7% com apenas uma amostra de fezes e duas lâminas. A carga parasitária variou de 1 a 90 ovos por lâmina (24 a 2.160 ovos/grama). O total de 1.045 plaquetogramas mostrou que 92 pessoas adultas apresentaram plaquetopenia $<143.000/\text{mm}^3$, sendo, portanto submetidas à US. Desses, apenas três apresentavam forma hepatoesplênica da esquistossomose mansônica, com uma prevalência de 3,3%. **Conclusão:** Os dados mostram que esquistossomose é relevante problema de saúde pública no município. Medidas de controle da infecção, como tratamento específico em massa da população, intervenções de engenharia sanitária e envolvimento das instituições de ensino e saúde que comprometem a realizar ações essenciais para o controle da doença.

Código: **1211**

Título: **CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS CLIENTES ADMITIDOS NA UTI DE UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECCIOSAS NO PERÍODO DE 2006 A 2010**

Autores: **VERÔNICA BARBOSA LIMA, FRANCISCA MIRANDA LUSTOSA*, LUCIENE MIRANDA DE ANDRADE, JOÃO BATISTA NASCIMENTO, ADRIANA ROCHA DE ARAÚJO BARROS, VERÔNICA MARIA DE SOUZA SILVA e ANGELA ROBERTA DO NASCIMENTO SILVA.**

Instituição: **Hospital São José de Doenças Infecciosas**

Palavras-chave: **Unidade de Terapia Intensiva. Epidemiologia. Doenças Infecciosas.**

Resumo:

Introdução: A assistência aos clientes em situações críticas nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), sempre foi uma preocupação por parte dos profissionais de saúde. Este setor é destinado à vigilância contínua de clientes potencialmente graves ou com instabilidades sistêmicas, os quais mediante a promoção de um suporte e tratamento intensivos, tenham possibilidade de se recuperar. Este estudo teve como objeto investigar o perfil dos clientes admitidos na UTI de um hospital referência no atendimento às doenças infecciosas, no período de 2006 a 2010. Material e métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, desenvolvido em um hospital estadual, referência no atendimento às doenças infecciosas situado na cidade de Fortaleza - Ceará. A população foi constituída pelos clientes admitidos na UTI no período de 2006 a 2010, tendo como amostra um quantitativo de 1.195 clientes. Os dados foram coletados a partir do livro de registros de admissão de clientes na UTI, após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisas da referida instituição. Resultados: Encontramos que a maioria dos clientes pertence ao sexo masculino com 828 (69,3%) ocorrências, nas faixas etárias de 40 a 49 anos (296 – 24,8%) e 30 a 39 (289 – 24,2%), com idade média de 41,66 anos, eram procedentes das unidades de internação do próprio hospital em estudo com um total de 865 (72,4%) de ocorrências, com diagnóstico de SIDA com um total de 512 (42,8%). Com relação ao tempo de internação em UTI 255 pacientes (21,3%) permaneceram apenas por um pequeno período entre um dois dias, por óbito, com um quantitativo de 693 (58%) das ocorrências. Conclusões: Com a prevenção, podem-se alterar favoravelmente as estatísticas ora existentes e evitar as altas taxas de danos causados pelos mais diversos agravos. Nós profissionais da saúde devemos participar ativamente neste processo de promoção da saúde, seja por medidas educativas para prevenção e controle destes agravos, com o também no processo de recuperação e reintegração dos indivíduos à sociedade.

Código: **1212**

Título: **AVALIAÇÃO DE TÉCNICAS PARASITOLÓGICAS E MOLECULARES PARA O DIAGNÓSTICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI EM DUAS LOCALIDADES ENDÊMICAS, NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS, MG, BRASIL, ANTES E APÓS INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA**

Autores: **LILIANE MARIA VIDAL SIQUEIRA***, EDWARD OLIVEIRA, AUREO ALMEIDA DE OLIVEIRA, NIDIA FRANCISCA DE FIGUEIREDO CARNEIRO, ANA RABELLO e PAULO MARCOS ZECH COELHO.

Instituição: **CENTRO DE PESQUISAS RENÉ RACHOU**

Palavras-chave: **esquistossomose mansoni. diagnóstico. controle. epidemiologia. baixa transmissão**

Resumo:

Este estudo populacional foi realizado em duas localidades endêmicas para a esquistossomose, Tabuas e Estreito de Miralta, pertencentes ao município de Montes Claros, região norte de Minas Gerais, empregando-se duas técnicas parasitológicas e dois ensaios moleculares para o diagnóstico da esquistossomose mansoni. Uma amostra fecal foi obtida de todos participantes e examinada utilizando a técnica de Kato-Katz (24 lâminas = 1000 mg) e a técnica do Gradiente Salínico, utilizando duas porções de 500 mg, totalizando 1000 mg de fezes. Além disso, os ensaios de PCR-ELISA e qPCR foram realizados em DNA extraído de 1000 mg de fezes. Os resultados obtidos pelas diferentes técnicas foram analisados individualmente e comparativamente entre eles. Todos os indivíduos que apresentaram ovos de Schistosoma mansoni ou outros helmintos foram tratados com praziquantel ou albendazol, respectivamente. Para avaliação de cura após o tratamento, amostras de fezes dos indivíduos positivos para S. mansoni na primeira coleta, foram coletadas 30, 90 e 180 dias após o tratamento, e examinadas pelas técnicas parasitológicas e pelas técnicas moleculares. Na localidade Tabuas, a taxa de positividade obtida pelo exame de duas lâminas pela técnica de Kato-Katz foi de 15,5% (23/148), pela análise de 24 lâminas de Kato-Katz 20,9% (31/148) e a obtida pela técnica do Gradiente Salínico foi de 29,0% (43/148), examinando fezes da mesma amostra. A prevalência obtida pela combinação dos resultados das duas técnicas parasitológicas foi de 31,0% (46/148). O ensaio de PCR-ELISA apresentou taxa de positividade de 25,0% (37/148) e ensaio de qPCR, 30,4% (45/148). Na localidade Estreito de Miralta, a taxa de positividade obtida pelo exame de duas lâminas pela técnica de Kato-Katz foi de 10,5% (15/142). As técnicas de Kato-Katz (24 lâminas) e do Gradiente Salínico revelaram taxas de positividade de 19,7% (28/142) e 18,3% (26/142), respectivamente. A prevalência obtida pelas duas técnicas parasitológicas foi de 24,6% (35/142). O ensaio de qPCR apresentou taxa de positividade de 18,3% (26/142). Na localidade de Tabuas, as taxas de cura obtidas pelas técnicas parasitológicas Kato-Katz e Gradiente Salínico, 30, 90 e 180 dias após o tratamento foram 100%, 91,6% e 78,4%, respectivamente. Pelo ensaio de PCR-ELISA as taxas de cura obtidas foram de 89,7%, 88,8% e 67,5% e pelo ensaio de qPCR, as taxas de cura foram 100%, 83,3% e 62,1%, nas mesmas etapas de acompanhamento. Na localidade de Estreito de Miralta, as taxas de cura obtidas pelas técnicas de Kato-Katz e GS foram 93,3%, 96,9% e 96,5% (30, 90 e 180 dias após o tratamento, respectivamente) e pelo ensaio de qPCR as taxas de cura obtidas foram 93,3%, 93,9% e 96,5% nas mesmas etapas de acompanhamento. Este estudo reforça a necessidade de se combinar técnicas com o objetivo de melhorar a acurácia diagnóstica, aumentando a chance de detectar indivíduos com carga parasitária baixa, reduzindo assim a contribuição destes para a manutenção da transmissão.

Código: **1213**

Título: **LEISHMANIOSE VISCERAL EM LACTENTE PROCEDENTE DO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL: UM RELATO DE CASO**

Autores: **Eduardo Florêncio Queiroz Cunha, Ana Beatriz Fernandes Sobreira, Mayra Diógenes Braga Lima*, Carlos Einardy Teixeira Lima Filho, Anna Beatriz Viana Cardoso Dantas, Cláudio Henrique da Cunha Procópio e Denise Nunes Oliveira.**

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Leishmaniose - Choque Séptico**

Resumo:

LEISHMANIOSE VISCERAL EM LACTENTE PROCEDENTE DO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL: UM RELATO DE CASO.

INTRODUÇÃO: Leishmaniose visceral, ou calazar, é uma parasitose causada por protozoários do gênero *Leishmania* que afeta preferencialmente bebês e crianças. No Brasil, sua incidência é mais alta na região Nordeste. A maioria dos casos é assintomática, mas muitos podem evoluir para a doença clínica e o óbito. Em lactentes, a letalidade é alta. A patologia acomete primariamente o sistema retículoendotelial do hospedeiro, e, embora as alterações provocadas pelo parasito possam, por si só, determinar a morte dos pacientes, frequentemente, ela é atribuída a infecções secundárias. **RELATO DO CASO:** JCQS, masculino, 6 meses, natural de Fortaleza, lactente, foi diagnosticado com Calazar e internado no hospital com palidez, tosse, dispneia e pancitopenia. Fazia uso de Ambizome e Glucantime há 2 dias, com boa evolução. Apresentou piora súbita com dispneia intensa, taquicardia, cianose, pele mosqueada, adinamia e gemência, sendo encaminhado ao hospital onde chegou em PCR sem resposta à reanimação. Foi contado óbito, e o corpo encaminhado pra necrópsia. Ao exame anatomopatológico macroscópico, paciente apresentou edema palpebral discreto, palidez extrema, pele mosqueada com pontos de equimoses. À abertura do corpo, presença de derrame cavitário, hepatoesplenomegalia, hemorragia das suprarrenais, rins e pulmões de choque, hemorragias petequiais nas serosas e edema subcutâneo acentuado. Ao exame anatomopatológico microscópico, percebeu-se edema acentuado e discreta congestão do encéfalo e das meninges. Presença de infiltrado linfocitário nas leptomeninges. Verificou-se moderada pneumonite, edema intra-alveolar, pericardite, hepatite aguda, esteatose e presença de numerosos amastigotas de *leishmania*. **DISCUSSÃO:** A palidez extrema pode ser explicada pela ocorrência de anemia significativa na maioria dos casos, que parece ser multifatorial na sua gênese, envolvendo um componente de hiperesplenismo, a evidência de graus variáveis de hemólise, a carência marcial e a espoliação produzida por parasitas intestinais comumente associados ao quadro, entre os quais a ascariíase. As equimoses encontradas são, possivelmente, decorridas da plaquetopenia que ocorre nesta doença, em consequência da diminuição da maturação medular destas células. A hepatomegalia ocorre porque há hiperplasia e hipertrofia das Células de Kupffer, que têm seus citoplasmas preenchidos por numerosas formas amastigotas de *Leishmania*. Além disso, outra possibilidade é a expansão dos espaços-porta por infiltrado de linfócitos, macrófagos e plasmócitos, alguns parasitados. Já a esplenomegalia é causada por hiperplasia e hipertrofia do Sistema Reticuloendotelial (SRE), com macrófagos bastante parasitados por formas amastigotas.

Código: **1214**

Título: **PERFIL DE PROTOZOÁRIOS INTESTINAIS EM IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO BAIANO**

Autores: **Juliete de Jesus Santos***, **TAISE BISPO DE ANDRADE**, **FERNANDA DE SOUZA AGAPITO**, **GLAUBER ANDRADE DOS SANTOS** e **ANA LÚCIA MORENO AMOR**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Saúde do Idoso. Infecções por protozoários. Análise Parasitológica.**

Resumo:

Introdução: Os enteroparasitos contribuem para o comprometimento do estado nutricional dos idosos e da sua saúde, a transmissão está diretamente relacionada com as condições de vida e de higiene das comunidades. Há uma lacuna quanto à pesquisa de enteroparasitos em população idosa, considerando-se relevante, devido a não existência de estudos voltados para essa população no Recôncavo Baiano. Este trabalho objetivou identificar a presença de protozoários intestinais em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) comparando com idosos residentes em domicílios na cidade de Santo Antônio de Jesus (Bahia). Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, realizado com 28 idosos, no qual foram divididos em dois grupos: IDL (Idosos residentes na instituição de longa permanência; n=12) e IDR (Idosos residentes em comunidades; n=16), no período de 13 a 28 de março de 2015. Cada idoso recebeu um kit contendo um coletor plástico e instruções para a coleta das fezes. A análise parasitológica foi feita pelo método Mariano & Carvalho que associa princípios das técnicas Sedimentação Espontânea e Baerman-Moraes. Foi feita a leitura de três lâminas em microscopia de luz. Resultados: Foram encontrados cistos dos protozoários intestinais *Entamoeba coli*, *Endolimax nana* e *Giardia lamblia* nos dois grupos pesquisados. No Grupo IDL: 58.3% (n=7) dos participantes eram do sexo feminino e 41.7% (n=5) do sexo masculino; 33.3% (n=4) das amostras foram positivas e destas 25% (n=3) apresentaram mais de um tipo de protozoário considerando-se apenas o sexo feminino; no sexo masculino, 25% (n=3) das amostras foram positivas para um dos protozoários e destas, 16.6% (n=2) apresentaram mais de um tipo de protozoário. Quanto ao Grupo IDR os números foram proporcionais 50% (n=8) para cada sexo; para o sexo feminino 31.2% (n=5) das amostras foram positivas e destas, 12.5% (n=2) apresentaram mais de um tipo de protozoário; para o sexo masculino, 18.7% (n=3) das amostras foram positivas para algum protozoário e destas 12.75% (n=2) apresentaram mais de um tipo. Conclusão: Os Grupos IDL e IDR, apresentaram amostras positivas para protozoários intestinais. A presença da *Giardia lamblia* leva o indivíduo a ter quadros de má absorção de nutrientes. A positividade para *Entamoeba coli* e *Endolimax nana*, apesar de não serem patogênicas, indica a presença de má condição de higiene pessoal e/ou alimentar. Não foi possível fazer correlações dos achados com aspectos socioeconômico-ambiental-culturais e de saúde dos participantes, pois a pesquisa encontra-se ainda em andamento.

Código: **1215**

Título: **ANÁLISE DO PERFIL DOS JOVENS DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE IGUATU-CE ACERCA DOS RISCOS E PREVENÇÃO DAS DSTS E HIV**

Autores: **José Leonardo da Silveira Morais***, **CASSYA MAYRES MAGALHÃES**, **DANIEL ARAÚJO KRAMER DE MESQUITA**, **RAYSSA PINHEIRO LOURENÇO**, **RODRIGO SANTOS ROCHA**, **VANESSA HELLEN GOMES ROCHA MATTOS** e **Virginia Figueiredo**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza-unifor**

Palavras-chave: **ADOLESCENTE. PREVENÇÃO. HIV**

Resumo:

Introdução: O adolescente tem sua etapa da vida caracterizada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. É durante essa fase de transição que as pessoas passam a ter um maior conhecimento do seu corpo e provavelmente iniciam sua vida sexual. A intimidade com um parceiro inclui um senso de afiliação mais forte e a necessidade de se ter alguém para se relacionar sexualmente é uma das principais motivadoras do comportamento humano. Nesta situação, as chances de se contrair doenças sexualmente transmissíveis, como o HIV, tornam-se maiores, merecendo uma atenção mais direcionada.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa descritiva de coorte transversal pautada pela integração das abordagens qualitativa e quantitativa. Participaram 26 alunos das Escolas Estaduais da cidade de Iguatu, Ceará, neste estudo. Utilizou-se como técnica para coleta de dados um questionário semiestruturado aplicado durante o mês de agosto de 2012. Foram construídas as seguintes categorias para a análise dos dados: Perfil sexual dos jovens estudantes, Comportamento de riscos em relação as DST's, Conhecimento dos jovens a respeito das DST e HIV. A pesquisa respeitou a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Resultados: A análise dos dados mostrou que todos os sujeitos encontram-se no terceiro ano do ensino médio, onde 12 são do sexo feminino e 14 do sexo masculino. A média de idade ficou entre 18 a 23 anos. Em relação à iniciação da prática sexual, 23 (88,4%) já haviam tido a sua primeira relação sexual e 3 relataram não terem tido qualquer tipo de relação. A média de idade de iniciação sexual foi de 15 anos. Sobre a frequência do uso dos preservativos, 34,6% sempre usam durante as relações sexuais, 15,4% na minoria das vezes, 34,6% na maioria das vezes e 15,4% nunca usou porque nunca teve relação sexual.

Conclusão: Neste estudo, pode-se concluir que continua a existir a necessidade de informação aos jovens no que diz respeito aos diversos contextos que envolvem riscos e medidas profiláticas para as DST's e HIV. O nível de conhecimento sobre transmissão e prevenção de DST/AIDS foi adequado nas escolas, porém a família foi pouco citada como fonte de informações. Logo se conclui que boa parte dos jovens ainda sente-se muito insegura para falar sobre sexualidade com os pais. A participação do profissional da saúde também é de grande importância neste âmbito, dando possivelmente mais segurança e liberdade para o diálogo com os jovens sobre o assunto.

Código: **1216**

Título: **AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TRACOMA NO CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE AMAURY DE MEDEIROS**

Autores: **Isabô Ângelo Beserra***, **THAMIRES TAVARES DA SILVA, CELINA VIEIRA FERRAZ, NATHALIA MACHADO BARBOSA SILVA, LARISSA DE ALBUQUERQUE CORDEIRO, FÁTIMA MARIA CAMPOS MAIA e MARIA BEATRIZ ARAÚJO SILVA.**

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Tracoma. Educação em saúde. Doenças negligenciadas**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O tracoma é uma doença considerada negligenciada com ampla disseminação no mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS), estima a existência de 150 milhões de pessoas com a endemia no mundo, constitui-se uma importante causa de cegueira, sendo responsável por aproximadamente 6 milhões de casos. No estado de Pernambuco a alta e média prevalência dessa endemia reforçam a necessidade de implementação e fortalecimento das ações de educação em saúde, vigilância epidemiológica e controle.

MATERIAL E METODOLOGIA: Foram realizadas atividades didáticas, lúdicas com distribuição de panfletos que geraram informações a respeito da doença para crianças, pais, comunidade e trabalhadores da área de saúde do Ambulatório do Centro Integrado Amaury de Medeiros/CISAM. Com o intuito de reforçar a prevenção de forma simples, exemplificando os principais sintomas, a forma de transmissão, o diagnóstico, o tratamento e prevenção da doença e ressaltando a importância da limpeza facial e higiene das mãos diária no combate à doença. **RESULTADO:** Foi evidenciado o pouco conhecimento das pessoas com relação ao tracoma, que na maioria das vezes era confundido com glaucoma. Nada se sabia com relação ao contágio e a cura. Os ouvintes receberam orientações quanto as medidas de higiene pessoal como forma de evitar a cadeia de transmissão dessa endemia. Foram esclarecidas dúvidas comuns a todos e foi distribuído material explicativo (panfletos) como forma de manter a informação dentro das casas. **CONCLUSÃO:** Se faz necessário maior atenção para programas de educação em saúde nessas áreas onde pouco se sabe a respeito da doença. Como também mostra-se necessário melhorias nas condições de saneamento, higiene e moradia. O projeto contribuiu de forma preventiva e diagnostica para novos casos.

Código: 1217

Título: **BETA-DEFENSINA (DEFB1) E A PREDISPOSIÇÃO À INFECÇÃO PELA LEISHMANIA INFANTUM CHAGASI EM CÃES**

Autores: **Lidiane Gomes da Silva***, CÉSAR RAIMUNDO LIMA COSTA JÚNIOR, CARLOS ALBERTO SANTIAGO FIGUEIREDO JÚNIOR, FILIPE DANTAS TORRES, SÉRGIO CROVELLA e VALDIR DE QUEIROZ BALBINO.

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Defensina. Leishmania infantum. Leishmaniose visceral americana. Polimorfismos.**

Resumo:

Introdução: Leishmaniose canina causada pela *Leishmania infantum* é uma doença parasitária de grande importância veterinária. Cães infectados por *L. infantum* podem apresentar uma forte resposta imunológica contra o parasita e eliminar a infecção, enquanto outros cães podem responder com uma produção exagerada de anticorpos contra o parasita e desenvolver a doença de forma expressiva, que pode ser fatal. Objetivo: O presente estudo objetivou determinar a prevalência de infecção por *L. infantum* em 367 cães em três populações do Nordeste do Brasil (Serra Talhada-PE, Sobral-CE e São Raimundo Nonato-PI) e avaliar a relação entre polimorfismos no gene beta-defensina 1 (DEFB1) destes animais e a infecção por *L. infantum*. Material e Métodos: Os cães foram avaliados quanto à presença de *L. infantum* utilizando a técnica de PCR em tempo real. Os primers para o gene Beta-defensina 1 foram definidos utilizando o software Primer3Plus e para avaliar a qualidade dos primers foi utilizado o software OligoAnalyzer. As sequências obtidas foram avaliadas no software Staden, os polimorfismos foram quantificados e avaliados utilizando o programa Mega v.5.3, o índice de fixação (FST) e endocruzamento (FIS) foram avaliados com o programa GenePop e a análise de associação foi realizada utilizando o software SNPStats. Resultados: Foram observados 7%, 8% e 59,5% de cães positivos para as populações de Serra Talhada-PE, Sobral-CE e São Raimundo Nonato-PI, respectivamente. Nas sequências obtidas do gene DEFB1 desses cães, foram observados os mesmos nove polimorfismos (SNPs) nas três populações. Os resultados do FST e FIS foram muito próximos de zero, indicando que as populações são muito próximas geneticamente e podem ser tratadas como apenas uma população nas análises de associação. O estudo de associação mostrou que nenhum dos SNPs apresentou associação significativa com a infecção por *L. infantum*; porém um haplótipo formado pela união desses SNPs apresentou uma forte associação com a *L. infantum* ($p = 0,033$ e $OR = 3.76 (1.12 - 12.64)$). Conclusão: Os resultados obtidos indicam que polimorfismos no gene DEFB1 estão associados com a infecção por *L. infantum*, em cães. Esses resultados serão utilizados para avaliar melhor a utilidade de DEFB1 como marcador de susceptibilidade à infecção por *L. infantum* em cães.

Código: **1218**

Título: **COINFECÇÃO HIV/DOENÇA DE CHAGAS EM SERVIÇOS DE REFERÊNCIA PARA HIV/AIDS NO ESTADO DE SERGIPE**

Autores: **Laís Desidério de Souza, Marlon Fortes Rocha, Liana Desidério de Souza, Lucas Teixeira Vieira, Ana Elisabeth Leal Varjão*, Angela Maria da Silva e Jerônimo Gonçalves de Araújo.**

Instituição: **Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **Coinfecção. HIV. Doença de Chagas.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas, ou tripanossomíase americana, é uma zoonose causada pelo hemoflagelado *Trypanosoma cruzi* (T. cruzi), sendo atualmente reconhecida como uma infecção oportunista em portadores do vírus HIV. A sua reativação nesses pacientes é uma condição definidora de AIDS e é considerada um evento potencialmente grave. Para o desenvolvimento de medidas preventivas das complicações dessa coinfecção, é necessário o preenchimento de lacunas acerca da sua frequência, epidemiologia, características clínicas e laboratoriais, além das taxas de sobrevida e mortalidade. Desse modo, neste estudo caracterizamos a coinfecção HIV/Doença de Chagas em serviços de referência para HIV/AIDS no estado de Sergipe. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi delineado um estudo observacional, descritivo e transversal. A amostra em análise, 94 pacientes soropositivos para o HIV, foi recrutada (amostragem por conveniência) a partir de dois serviços de referência para HIV/AIDS em Sergipe: o Serviço de Infectologia do HU-UFS e o Centro de Especialidades Médicas de Aracaju (CEMAR). Os dados foram coletados através da aplicação de questionários e através dos resultados das sorologias para Doença de Chagas (02 testes sorológicos: Imunofluorescência indireta e ELISA). Foi calculada a frequência da coinfecção HIV/Doença de Chagas, bem como a frequência de características clínicas e epidemiológicas da amostra. A tabulação e análise dos dados foram realizadas pelos programas Excel 2007 e SPSS 17.0, respectivamente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU-UFS (CAAE – 0139.0.107.000-10), sendo que todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS:** Dos 94 pacientes soropositivos para o HIV, 58,6% eram do sexo masculino. A média de idade da amostra foi de 42,8 anos \pm 11,4, com tempo de diagnóstico médio de 3,8 anos \pm 3,1. 27,6% dos pacientes já haviam apresentado pelo menos uma patologia definidora de AIDS, sendo a mais frequente a neurotoxoplasmose (11,7%). Houve três resultados positivos para ambas as sorologias de Doença de Chagas, o que representa uma frequência de coinfecção de 3,19%. Dentre os coinfectados, 66,6% (N=2) eram do sexo masculino, com média de idade de 61 anos \pm 14. Todos (100%) apresentavam queixas cardíacas, residiram em casa de taipa alguma época da vida e possuíam carga viral detectável, embora relatassem ser aderentes ao tratamento do HIV. Apenas um deles possuía valor de CD4 acima de 500 células/mm³. A média dos valores de CD4 entre os pacientes coinfectados foi aproximadamente metade da média de valores de CD4 entre os monoinfectados pelo HIV. **CONCLUSÃO:** A frequência de coinfecção HIV/Doença de Chagas encontrada no estudo (3,19%) é considerada elevada quando comparada com a literatura. Visando-se tomar medidas que diminuam a morbidade da coinfecção, evidencia-se a importância da inclusão do T. cruzi na lista de patógenos oportunistas e o rastreamento rotineiro dessa coinfecção em áreas de risco.

Código: **1219**

Título: **Relato de caso de síndrome de Guillain-Barré pós - dengue**

Autores: **Maria do Socorro da Silva* e Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco.**

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde**

Palavras-chave: **Dengue; Síndrome de Guillain-Barré; Registros Médicos**

Resumo:

Introdução: A dengue é um problema complexo que se repete todos os anos. Relatar esse caso de síndrome de Guillain-Barré tem como objetivo alertar os profissionais quanto à possibilidade dessa síndrome ocorrer após dengue. Relato de caso: menor, seis anos de idade, sexo masculino, deu entrada no décimo dia pós-dengue em uma unidade de terapia intensiva de um hospital privado do município de São Luís, Maranhão, apresentando vômitos; diarreia; obstipação; oligúria; mialgia em panturrilhas; dificuldade de deambular; parestesia em membros inferiores: com força muscular grau I em membro inferior esquerdo, diplegia assimétrica em membros superiores com força muscular grau I no esquerdo e grau II no direito e síndrome disautônômica. Vacinação completa para idade. Exames Laboratoriais: MAC ELISA IgM para dengue reagente; citomegalovirus IgM não reagente; toxoplasmose IgM não reagente; pesquisa de poliovírus nas fezes negativo; urinálise: presença de proteína e hemoglobina, leucócitos 25 por campo, hemácias 5 por campo; hemograma: eritrócitos 4,41 milhões /mm³, hematócrito 36,0%, hemoglobina 11,7 g/dL; leucócitos 9.900,0 /mm³, plaquetas 409 mil /mm³; AST: 155 UI/L; ALT: 156 UI/L; uréia: 22 mg/dL; creatinina: 0,48 mg/dL; bilirrubina total: 0,21 mg/dL, bilirrubina direta: 0,04 mg/dL, bilirrubina indireta 0,17 mg/dl, CPK 3.458 U/L; escarro: pesquisa de BAAR negativo; ultrassonografia das panturrilhas normal; ultrassonografia de abdome total normal; ressonância magnética do crânio normal; ressonância magnética da coluna total normal; líquido cefalorraquidiano: leucócitos 6/mm³, hemácias 2/mm³, albumina 40,31 mg/dL, glicose 50 mg%, proteína 32,4 mg%. Fez uso de imunoglobulina intravenosa (2g/Kg). Após 42 dias de internação, recebeu alta, apresentando força muscular grau I em membros inferiores e normal em membros superiores. O diagnóstico de síndrome de Guillain-Barré pós - dengue foi baseado em achados clínicos, exames laboratoriais, exame do líquido cefalorraquidiano e descarte de outros diagnósticos. Conclusão: O profissional de saúde deve estar atento a essa forma de apresentação atípica e grave de dengue.

Código: **1221**

Título: **REJEIÇÃO AGUDA DE ENXERTO ASSOCIADA À INFECÇÃO POR CMV EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS**

Autores: **Fabiana Rocha de Oliveira, Iuri Arruda Aragão, Amanda Melo Vieira*, Hortência Montenegro Campos, Eline Pereira Alves, José Isnack Ponte de Alencar Filho e Maria Carolina Nunes Albano de Meneses.**

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **Citomegalovírus. Transplante renal.**

Resumo:

Introdução: O citomegalovírus (CMV), está entre os principais agentes infecciosos que acometem pacientes transplantados renais. A infecção por este vírus nesse perfil de pacientes tem prevalência entre 50% a 80%, estabelecendo-se geralmente nos seis primeiros meses após o transplante renal. Esse agente é responsável por grandes taxas de morbi-mortalidade, variando entre 19 a 90% e de 26-90%, respectivamente. Nos receptores, o CMV está relacionado com quadros de rejeição aguda do enxerto. Relato de Caso: Paciente, feminino, 56 anos, portadora de hipertensão arterial e insuficiência renal crônica dialítica há 18 anos, secundária à nefrolitíase e nefrocalcinose, submetida a transplante renal em fevereiro/2013 com doador falecido. Após 2 meses, paciente em uso de medicações imunossupressoras, apresentou quadro febril, elevação das transaminases hepáticas, aumento das escórias nitrogenadas (cr = 2,3 mg/dl) e pancitopenia. Resultado de reação em cadeia da polimerase positivo para citomegalovírus e biópsia renal compatível com rejeição aguda por tal vírus. Foi, então, tratada com ganciclovir por 21 dias. Teve, então, boa evolução clínica, se mantendo com creatinina de 1,4 mg/dL e alta hospitalar. Discussão: O CMV é um vírus da família Herpes Vírus, podendo estar em latência em até 90% da população mundial adulta saudável. A lesão aguda de enxerto renal ocorre devido a um aumento da produção de citocinas ocasionado pela infecção por CMV e pela replicação desse vírus no enxerto. Associado a isso, febre, leucopenia, artralgia, visceromegalia e trombocitopenia são muito comuns nas infecções por CMV em receptores renais, correspondendo às manifestações ocorridas no dado paciente. Os quadros agudos de maior gravidade acontecem quando o receptor é soronegativo e recebe um órgão de doador soropositivo para o vírus, levando a uma primo-infecção. Por causa da situação de imunossupressão, a infecção também pode ocorrer quando o paciente soropositivo recebe órgão de doador soropositivo e o CMV presente no órgão em latência é reativado e reinfecta o receptor, mesmo na presença de anticorpos IgG circulante da primoinfecção. Geralmente, a positividade de CMV ocorre após o início das manifestações clínicas, sendo fator preocupante, já que a não detecção de anticorpos anti-CMV é relacionada na literatura com cursos letais da doença provocada. Entre as estratégias para redução de risco de doença por CMV pós-transplante renal, está o tratamento preemptivo com Ganciclovir, tendo a profilaxia não apresentado tantos benefícios na literatura, podendo até levar a aumento de desenvolvimento de resistências virais. Assim, recomenda-se adotar a estratégia de tratamento para o CMV para todos os pacientes considerados de alto risco. Portanto, o caso descrito representa a grande prevalência na literatura do CMV em transplantados renais, devendo ser sempre suspeitado em casos de rejeição aguda, para que se possa iniciar a terapia o mais precoce possível e impedir danos renais permanentes.

Código: **1222**

Título: **Anopheline species (Diptera: Culicidae) identified in malaria outbreak at São Miguel do Araguaia, Goiás, Brazil**

Autores: **Marcelo Santalucia***, **Waldomir A. Bezerra**, **Belchior A. Cirino**, **Renato I. Ávila**, **Thiago Souza Azeredo Bastos e Darling Melany de Carvalho Madrid**.

Instituição: **Lacen**

Palavras-chave: **Entomology, Malaria, Vector**

Resumo:

Malaria is a parasitic disease transmitted by the bite of Anopheles mosquitoes infected with Plasmodium genus protozoa. In Brazil, the Amazon region is the area of greatest importance in the transmission of this disease. However, autochthonous human cases are being reported in Goiás, a non-Amazonian region. Autochthonous malaria cases that occurred in March 2014 in São Miguel do Araguaia (Goiás) triggered a local investigation in order to identify the occurrence of Anopheles species. Research was carried out to capture adult forms using mouth aspirator with container (Castro capturing device) and Shannon tent (using an attractive light). Immature forms (larvae) were collected in variable aquatic locations, which are potential breeding sites to Anopheles mosquitoes, by dipping the surface of the water with a cup. Also, some field information was collected about weather conditions, geographical coordinates and address. All biological material collected was sent to LACEN-GO for identification. A total of seven species of Anopheles were found. Among the 150 specimens captured in adult forms, 34,7% were *A. argyritarsis*; 27,3% *A. darlingi*; 20,7% *A. albitarsis*; 9,3% *A. rondoni*; 3,3% *A. oswaldoi*; 2,7% *A. antunesi* and 2,0% of *A. evansae*. Only two species were identified in immature forms (16 larvae): *A. argyritarsis* (81,2%) and *Anopheles darlingi* (18,8%). The detection of adults and larvae of Anopheles mosquitoes indicate the occurrence of reproduction of species. The presence of the main malaria vector in Brazil (*A. darlingi*) and other potential vectors (*A. albitarsis* and *A. oswaldoi*) also suggests the possibility of autochthonous transmission if there is an infected human in that region. Therefore, continuous special attention of Epidemiological Surveillance on site is necessary to establish educational programs, adopt preventive measures, optimize diagnostic procedures and treatment of infected people and articulate with other public and private agencies to facilitate educational and environmental management.

Código: **1223**

Título: **CARGA DE DOENÇA ASSOCIADA À CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA NO BRASIL**

Autores: **Aglar Alves da Nóbrega*** e **WILDO NAVEGANTES DE ARAÚJO.**

Instituição: **Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **doença de Chagas, cardiomiopatia chagásica, carga de doença, Brasil**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas (DC) é considerada uma das mais importantes doenças parasitárias da América Central e do Sul em termos sociais e de impacto econômico, tendo uma das mais altas cargas dentre as doenças tropicais negligenciadas. A cardiomiopatia chagásica crônica (CCC) é uma das formas crônicas da DC, sendo a principal responsável pela elevada morbidade e mortalidade da doença. Por essa razão, foi realizado um estudo para estimar a carga da referida doença no Brasil no período de 2000 a 2010. Material e Métodos: O estudo foi baseado na estrutura conceitual e metodológica da carga global de doença, que utiliza um indicador composto por medidas de mortalidade e incapacidade, os chamados anos de vida ajustados por incapacidade (DALY). Este mensura a carga por meio da soma dos Anos de Vida Perdidos devido à Morte Prematura (YLL) e dos Anos Vividos com Incapacidade (YLD). Os dados usados para as estimativas da mortalidade foram extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) com registro na causa básica a doença de Chagas com comprometimento cardíaco, nas formas aguda (B57.0) e crônica (B57.2). As informações requeridas para estimar YLD – prevalência por idade e sexo, duração da doença em anos e o grau de incapacidade - foram baseados em dados da literatura. Resultados: Foram incorridos um total de 7.402.559 DALY devido à cardiomiopatia chagásica, sendo 674.645 (9%) devido a YLL e 6.727.914 (91%) por YLD e as mulheres apresentaram 2% a mais de DALY que os homens. Os indivíduos do sexo masculino apresentaram uma carga 44% maior na mortalidade em relação ao sexo feminino e as mulheres experimentaram uma carga de incapacidade 6% maior que os homens. Conclusões: Os resultados apresentados demonstram que os DALY incorridos no Brasil no período estudado foram maiores nas mulheres que nos homens e a maioria deles foi devido o componente da incapacidade do indicador usado, em ambos os sexos, todavia mais expressivo entre as mulheres. Os anos perdidos pela morte prematura foram maiores no sexo masculino. O longo curso da doença, associado ao aumento da expectativa de vida do brasileiro nos últimos vinte anos e a melhoria de acesso aos serviços de saúde pode ser algumas das explicações para os resultados encontrados Apesar do controle, no Brasil, da transmissão da doença de Chagas pelas formas vetorial, transfusional e redução da mortalidade pela forma cardíaca, ela deve continuar na lista de doenças prioritárias da saúde pública brasileira devido a sua gravidade e a carga que apresenta, sobretudo na forma cardíaca crônica.

Código: **1224**

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS E DO HIV DESDE A DÉCADA DE 1980 ATÉ JULHO DE 2014**

Autores: **Rodrigo Santos Rocha***, **CASSYA MAYRES MAGALHÃES**, **DANIEL ARAÚJO KRAMER DE MESQUITA**, **JOSÉ LEONARDO DA SILVEIRA MORAIS**, **RAYSSA PINHEIRO LOURENÇO**, **VANESSA HELLEN GOMES ROCHA MATTOS** e **MARCEL AUREO FARIAS MOREIRA**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza-unifor**

Palavras-chave: **AIDS. EPIDEMIOLOGIA. NOTIFICAÇÃO.**

Resumo:

Introdução: Atualmente, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) configura-se como uma doença de relevante magnitude, transcendência e vulnerabilidade. É caracterizada pela infecção do vírus HIV no organismo, que por conseguinte, ataca as células do sistema imunológico do hospedeiro, mais especificamente destruindo os linfócitos, que são as células responsáveis pela defesa do nosso organismo mais ativas e específicas em processos infecciosos ocasionados por vírus. A AIDS torna o indivíduo mais vulnerável a outras infecções, devido à imunossupressão do sistema imunológico, em que se torna mais evidente o surgimento de doenças oportunistas, ou seja, processos infecciosos que aproveitam da fragilidade do sistema imunológico do paciente portador dessa patologia para manifestar-se. Materiais e Métodos: A presente pesquisa possui caráter documental e retrospectivo, numa abordagem quantitativa, em que a população da amostra foi composta por pacientes acometidos pela AIDS. Os dados foram coletados através dos sistemas de informações nacionais, que possuem informações relacionadas à AIDS desde a década de 1980 até a atualidade. De acordo com a análise do estudo, foram observados os dados notificados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, referente ao diagnóstico da AIDS no Brasil, desde os primeiros casos no início da década de 1980 até julho de 2014. Resultados: Neste período foram identificados 333.485 (66%) casos de AIDS em homens e 172.995 (34%) em mulheres. A forma de transmissão predominante é por via heterossexual tanto no sexo feminino (90,4% dos casos) como no masculino (29,7% dos casos). Entre os homens, a segunda principal forma de transmissão é homossexual (20,7% dos casos), seguida de usuários de drogas injetáveis (19%). Nas mulheres, a segunda forma de transmissão é entre usuários de drogas injetáveis com 8,5% dos casos. O número de óbitos por AIDS, sobretudo em decorrência das doenças oportunistas, desde 1980 a junho 2007, foi de aproximadamente 205.409 casos. A maior parte acontece na região Sudeste (67%), seguida da Sul (16%), Nordeste (10%), Centro-Oeste (5%) e Norte (3%). Já no sexo masculino, as maiores taxas de incidência estão na faixa etária de 30 a 49 anos. No sexo feminino, as maiores estão entre 30 e 39 anos. Conclusão: Faz-se necessário, para que a reversão dessa atual situação da AIDS no Brasil seja controlada, a adoção de políticas públicas mais efetivas, em que o Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de DST/AIDS, possa atuar de forma mais ativa, capacitando profissionais, e utilize de estratégias mais concisas sobre os atuais modelos de prevenção da doença. Ressalta-se ainda a necessidade de ampliar políticas de saúde tanto aos subgrupos vulneráveis ou aos possíveis grupos de risco predispostos a doença. Todas essas ações tem por finalidade a modificação do atual modelo de saúde pública na parte que envolva os mecanismos de promoção e prevenção da doença.

Código: 1225

Título: **PERFIL DE HELMINTOS INTESTINAIS EM IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO BAIANO**

Autores: **Taise Bispo de Andrade***, **JULIETE DE JESUS SANTOS**, **FERNANDA DE SOUZA AGAPITO**, **GLAUBER ANDRADE DOS SANTOS** e **ANA LÚCIA MORENO AMOR**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Saúde do idoso. Análise Parasitológica. Helmintos**

Resumo:

PERFIL DE HELMINTOS INTESTINAIS EM IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO BAIANO TAISE BISPO DE ANDRADE¹; JULIETE DE JESUS SANTOS¹; FERNANDA DE SOUZA AGAPITO¹; GLAUBER ANDRADE DOS SANTOS²; ANA LÚCIA MORENO AMOR³ 1Graduandas de Medicina; 2Biomédico; 3Docente - Centro de Ciências da Saúde (CCS)/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Contato: ana_amor@ufrb.edu.br / tai-bis@hotmail.com Introdução: Há no Brasil cerca de 20.6 milhões de idosos, no qual 10,8% representam a população total. Atualmente existe uma preocupação maior com as doenças crônicas mais prevalentes em idosos, por apresentarem sintomatologia mais visível. As doenças relacionadas com parasitos intestinais são pouco investigadas em idosos e, muitas vezes, negligenciadas. Os helmintos intestinais podem causar a seus portadores obstrução intestinal, desnutrição, anemia ferropriva, diarreia e má absorção de nutrientes, a transmissão está diretamente relacionada com as condições de vida e de higiene das populações. O presente estudo objetivou identificar a presença de helmintos intestinais em idosos residentes em uma instituição de Longa Permanência (ILP) comparando com idosos residentes em comunidades, ambos na cidade de Santo Antônio de Jesus (Bahia). Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, realizado com 28 idosos, no qual foram divididos em dois grupos: IDL (Idosos residentes na instituição de longa permanência; n=12) e IDR (Idosos residentes em comunidades; n=16), no período de 13 a 28 de março de 2015. Cada idoso recebeu um kit contendo um coletor plástico e instruções para a coleta das fezes. A análise parasitológica foi feita pelo método Mariano & Carvalho que associa princípios das técnicas Sedimentação Espontânea e Baerman-Moraes. Foi feita a leitura de três lâminas em microscopia de luz. Resultados: As amostras do IDL apresentaram resultado negativo para helmintos. No IDR, os números foram proporcionais quanto ao sexo: 50% (n=8) para cada um. Das amostras analisadas 43.7% apresentaram resultado negativo para enteroparasitos e 56.3% tiveram amostras positivas. Com relação à presença de helmintos, foram encontrados larvas de *Strongyloides stercoralis* e ovos de ancilostomídeos, *Schistosoma mansoni* e de *Ascaris lumbricoides*. No sexo feminino, 37.5% (n=3) das amostras foram positivas para um desses helmintos e, no sexo masculino, 50% (n=4) das amostras. Conclusão: Considera-se a relevância do tema abordado nessa pesquisa, devido a ausência de estudos voltados para essa população no Recôncavo da Bahia. Faz-se necessário uma maior atenção para o diagnóstico do parasitismo intestinal, já que podem influenciar diretamente no estado de saúde e nutricional em idosos, diante de sua condição de vulnerabilidade. Não foi possível fazer correlações dos achados com aspectos socioeconômico-ambiental-culturais e de saúde dos participantes, pois a pesquisa encontra-se ainda em andamento.

Código: **1226**

Título: MANEJO CLÍNICO DE PACIENTE HIV POSITIVO COM APRESENTAÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL – RELATO DE CASO

Autores: Rodrigo da Nóbrega de Alencar*, Lucas Arnaud, Daniela Neves Bringel, Mateus Albuquerque Azevedo, Rodrigo Bitu Holanda, Renan Magalhães Montenegro Júnior e Frederico Carlos de Sousa Arnaud.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral.SIDA.Reconstituição Imunológica.Mortalidade Elevada

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da SIDA atinge mais de 30 milhões de pessoas em todo o mundo (aproximadamente 630.000 no Brasil), e, devido ao seu componente imunodeficitário, doenças oportunistas não raramente se desenvolvem paralelamente. Nesse âmbito, a Leishmaniose Visceral, também conhecida como Calazar, emergiu, nas últimas décadas, como uma importante infecção oportunista relacionada ao HIV. Ademais, reconhece-se que na ausência da reconstituição imunológica, a coinfeção HIV-Leishmaniose apresenta uma pobre resposta terapêutica e que a mortalidade dos pacientes com Leishmaniose Visceral sem tratamento é superior a 90% dos casos. **RELATO:** Paciente masculino, 24 anos, diagnosticada com SIDA aos 18 anos, sem uso de TARV há 2 meses da entrada na instituição. Admitido com quadro crônico de diarreias e êmeses (aproximadamente 1 ano de evolução), além de tosse seca sem expectoração, dispnéia, perda ponderal (25kg em 1 ano) e febre (até 40°C). Ao exame físico, apresentava abdome distendido por hepatoesplenomegalia e, ao hemograma, pancitopenia. Teve como suspeita diagnóstica Leishmaniose Visceral. Foi solicitado Aspirado Medular (o qual revelou Leishmania), Creme Leucocitário (negativo para Histoplasmose), Hemocultura (negativa para germes piogênicos), além de Parasitológico de fezes para Isospora, Cryptosporidium e Strongiloides e Baciloscopia do Escarro, os quais não saíram até a data da alta hospitalar. A terapêutica consistiu no uso de Bactrim 400/80, 2cp, VO, 8/8 horas por 13 dias; Loperamida 2mg, 1cp, 8/8 horas, por 7 dias; Abelcet 02 FA + 300ml SG 5%, EV, 3/3 horas por 5 dias; Penicilina benzantina, 2400000 UI, por semana (por 2 semanas, completar terceira dose) e Tenofovir 1cp + Lamivudina 2cp + Efavirez 1cp, durante toda internação. Paciente evoluiu com remissão da diarreia, dos vômitos e da febre com a terapêutica utilizada. Com a alta hospitalar, foi prescrito TARV (EFZ+3TC+TDF); Azitromicina 500mg, 3cp, aos domingos; Bactrim 400/80mg, 2cp, 1x ao dia e Abelcet 02 FA +300ml SG 5%, EV, correr em 6 horas a cada 15 dias, dando seguimento a terapêutica adotada. **CONCLUSÃO:** A associação entre Leishmaniose e SIDA é recente e apresenta um crescente número de casos no Brasil e no mundo. Dessa forma, com a presença dos sinais e sintomas sugestivos de Leishmaniose Visceral (febre e esplenomegalia associado ou não à hepatomegalia) em pacientes HIV positivos, devemos investigar e confirmar o diagnóstico com o intuito de iniciar rapidamente a terapêutica. Percebe-se a importância do tratamento conjunto das afecções do paciente, com o intuito de controlar a SIDA e alcançar, portanto, uma melhor resposta medicamentosa para a Leishmaniose Visceral. Apesar do tratamento, a mortalidade desses doentes, é elevada, podendo chegar a até 25% dos casos.

Código: **1227**

Título: **CONHECIMENTO PRÉVIO SOBRE EBOLA ENTRE ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE DO BRASIL**

Autores: **Diego Pessoa Jucá Machado***, ANA THÉRCIA BASTOS BENEVIDES, EMMANUELLA PASSOS CHAVES ROCHA, GUSTAVO LIMA ADJAFRE, JOSÉ LOPES DE OLIVEIRA NETO, LEVI CAVALCANTE VAZ CUNHA e LUCIANO PAMPLONA DE GÓES CAVALCANTI.

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **Ebola**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Ebola é uma febre hemorrágica grave causada por um vírus do gênero Filovirus. O contágio ocorre por fluídos corporais (sangue, saliva, suor, etc.). O vírus possui um período de incubação de 2 a 21 dias e a doença tem como principal sintoma a hemorragia interna, sendo acompanhada de febre, náuseas, diarreia, entre outros. No ano de 2014, o Ebola tornou-se uma epidemia no continente africano, com destaque para África Ocidental, e posteriormente com casos isolados notificados em países como Estados Unidos e na Espanha. **OBJETIVO:** avaliar o conhecimento sobre ebola entre os estudantes do 1º semestre do curso de Medicina de um Centro Universitário. **MÉTODOS:** foi realizado um estudo transversal, descritivo e observacional, por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado contendo 17 questões envolvendo aspectos relacionados à doença, prevenção e controle. O estudo fez parte da disciplina de Medicina Baseada em Evidências, desenvolvida durante os primeiros meses na universidade, e os dados foram analisados utilizando o software Epi Info versão 3.5.1. **RESULTADOS:** foram entrevistados 52 alunos com média de idade de 19 anos, variando entre 17 e 30 anos. Metade era do sexo feminino. Todos relataram corretamente o agente etiológico como sendo um vírus. A grande maioria (78,4%) relatou que a doença não é transmitida por um vetor. Na questão do número de sorotipos da doença, houve uma grande divergência entre as respostas, variando principalmente entre as opções de 2 (46,2%) e 3 (26,9%) sorotipos. Além disso, houve também grande variação de respostas em relação ao principal reservatório do vírus. Quase a metade dos estudantes (48,1%) conheciam o tempo de incubação da doença e a maioria (84,6%) reconhece a indisponibilidade de uma vacina contra a doença. Quase a totalidade (88,5%) declarou que Ebola é uma doença de notificação compulsória. Com relação ao tratamento, 57,7% afirmaram que não há tratamento específico. **CONCLUSÃO:** Os alunos que se submeteram ao estudo, mesmo estando ainda no primeiro trimestre de faculdade, apresentaram conhecimento razoável acerca do Ebola. Isso deixa evidente a necessidade de esclarecimento de algumas informações para o correto aprendizado sobre a doença.

Código: 1228

Título: **DETERMINAÇÃO DE POLIMORFISMOS NO GENE DO RECEPTOR TOLL LIKE 3 EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA-1 CO-INFECTADOS COM CANDIDA ALBICANS.**

Autores: **Michel dos Santos Costa, HELIANA BARRETO HUET DE BACELAR*, ROSIMAR NERIS MARTINS FEITOSA, LEONN MENDES SOARES PEREIRA, SAMARA TATIELLE MONTEIRO GOMES e ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO.**

Instituição: **Ufpa**

Palavras-chave: **Candida albicans, TLR 3, HIV-1**

Resumo:

DETERMINAÇÃO DE POLIMORFISMOS NO GENE DO RECEPTOR TOLL LIKE 3 EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA-1 CO-INFECTADOS COM CANDIDA ALBICANS. Introdução: Embora muito tenha sido aprendido sobre os mecanismos imunológicos que determinam uma defesa eficaz contra Candida, muito pouco se sabe sobre o papel desempenhado por polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) de genes compreendendo o grupo de citocinas para a suscetibilidade à candidíase. O presente estudo investigou a existência da associação entre os polimorfismos rs3775291 e rs5743305 do gene Toll Like 3 em pacientes portadores do HIV-1 co-infetados com Candida albicans. Material e Métodos: foram analisadas amostras de DNA de 119 pacientes soropositivos para o HIV-1. Todos os indivíduos tiveram uma amostra de sangue coletada (10 mL) que foi submetida à extração do DNA, e posteriormente foi submetido a PCR em tempo real (qPCR) para identificar a presença dos polimorfismos. A análise comparativa das frequências alélicas e genótípicas entre os grupos populacionais foi realizada pelo teste de qui-quadrado, sendo que as variáveis obtidas pelo programa BioEst 5.0 foram submetidas a vários testes estatísticos, com significância estabelecida para $p < 0,05$ (5%) na rejeição da hipótese de nulidade. Resultados: Para o polimorfismo rs3775291 nos pacientes co-infetados por Candida albicans e HIV foi observado que 21 (45,65%) apresentaram o genótipo GG, 16 (34,78%) o genótipo GA e 9 (19,56%) o genótipo AA. Os pacientes co-infetados por Candida não-albicans e HIV apresentaram um total de 17 amostras, 5 (29,41%) com o genótipo GG, 8 (47,05%) com o genótipo GA e 4 (23,59%) com o genótipo AA. Para pacientes apenas infectados pelo HIV, do total de 49 amostras, 20 (40,61%) apresentaram o genótipo GG, 21 (42,85%) o genótipo GA e 8 (16,32%) o genótipo AA. As diferenças nas frequências genótípicas entre os grupos não mostraram significância estatística. Já para o polimorfismo rs5743305 (T>A), revelaram que das 46 amostras pertencentes a pacientes co-infetados por Candida albicans e HIV, 26 (56,52%) apresentaram o genótipo GG, 14 (30,43%) o genótipo GA e 6 (13,04%) o genótipo AA. Os pacientes co-infetados por Candida não-albicans e HIV, apresentaram um total de 18 amostras, 11 (61,11%) amostras para o genótipo GG, 4 (22,22%) o genótipo GA e 3 (16,66%) o genótipo AA. Para pacientes apenas infectados pelo HIV, do total de 52 amostras, 32 (61,53%) apresentaram o genótipo GG, 19 (36,53%) o genótipo GA e 1 (1,92%) o genótipo AA. Sem que as diferenças estatísticas fossem significativas. Conclusão: Este estudo indica não haver associação dos polimorfismos do gene TLR 3 em pacientes portadores do HIV-1 co-infetados com Candida albicans ou não-albicans.

Código: **1229**

Título: **NEFROPATIA ASSOCIADA AO BK VÍRUS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI**

Autores: **Fabiana Rocha de Oliveira, Iuri Arruda Aragão, Amanda Melo Vieira*, Hortência Montenegro Campos, Eline Pereira Alves, José Isnack Ponte de Alencar Filho e Maria Carolina Nunes Albano de Meneses.**

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **Poliomavirus. Transplante renal. Infecção.**

Resumo:

Introdução: A nefropatia associada ao BK vírus (BKN) se desenvolve em consequência à replicação viral nas células do enxerto renal e ocorre, na maioria dos casos, no primeiro ano após o transplante. Com incidência estimada em 5% a 10%, nesta população, pode levar à perda de função do enxerto em até 80% das vezes e parece estar relacionada à imunossupressão, visto que o vírus permanece latente na grande maioria dos indivíduos saudáveis. Relato de Caso: Paciente de 54 anos, sexo feminino, portadora de doença renal crônica decorrente de glomeruloesclerose focal e segmentar, foi submetida a transplante renal com doador vivo relacionado, em dezembro/2013. Recebeu alta com creatinina (cr) 1,2 mg/dl e com imunossupressão de tacrolimo (TAC), micofenolato sódico (MPS) e prednisona (PRED). Em maio/2014 apresentou cr 4,8 mg/dl e biópsia renal mostrando rejeição celular aguda. Foi submetido a pulsoterapia de metilprednisona (MP) 1,0g por 3 dias. Não havendo melhora importante da função renal, submeteu-se a nova biópsia renal que apresentou a presença de alterações nucleares em células tubulares, compatíveis com efeito citopático viral. A imunohistoquímica mostrou positividade para o marcador SV40 (padrão nuclear) em células tubulares, confirmando a infecção de poliomavirus BK. Foi conduzida com redução da imunossupressão, conversão para inibidor de mTOR, o everolimo (EVE) e leflunomida, evoluindo com queda da cr para 3,2 mg/dl. Recebeu alta com cr de 3,0 mg/dl, EVE e TAC. Discussão: O BK vírus (BKV), um DNA vírus não envelopado, membro da família polyomavirus, foi primeiramente isolado em 1971, na urina de um receptor de transplante renal. Pode ser encontrado em até 90% da população mundial adulta, permanecendo latente na grande maioria dos adultos saudáveis. A nefropatia associada ao BK (BKN) trata-se de uma nefrite intersticial aguda causada pela replicação do BKV nas células do enxerto. A reativação do BKV (especialmente na urina) é observada em até 80% dos receptores de transplante renal, 10% dos quais desenvolvem BKN. A BKN é um acometimento de difícil tratamento, em que, mesmo com a redução da imunossupressão, a perda do enxerto pode ocorrer em 10 a 40%. A detecção do DNA do vírus no plasma por reação em cadeia da polimerase (PCR) em níveis acima de 10.000 cópias/mL está associada com alto risco de evolução para BKN. A imunossupressão (IMS) com TAC, MPS e PRED é o esquema mais comumente feito em transplantes renais, podendo ser convertida para uma IMS reduzida com everolimo, um inibidor seletivo de mTOR, com alvo específico no complexo de transdução do sinal de mTOR-raptor (mTORC1), e leflunomida, que tem ação imunomoduladora através da inibição da diidrato desidrogenase, impedindo a síntese de novas pirimidinas, e, conseqüentemente, da síntese de DNA e RNA. Diante da importância de tal acometimento, são necessários estudos prospectivos que caracterizem melhor o quadro clínico da BKN e os esquemas terapêuticos mais adequados.

Código: **1230**

Título: **EVOLUÇÃO CLÍNICA DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE AGUDA-SUBAGUDA**

Autores: **Milena Garcia***, **Maurício José Scapin**, **Luiza Fenelon Ferreira**, **Fellipi Nelson Ortiz Cândido**, **Ana Paula da Costa Marques**, **Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira** e **Anamaria Mello Miranda Paniago**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **paracoccidioidomycose.subaguda.tratamento.evlução.**

Resumo:

Introduction. The Paracoccidioidomycosis (PCM) is the most prevalent endemic systemic mycosis in Latin America. The disease in activity may present under two different clinic ways: the acute-subacute or juvenile type and the chronic form or adult form. The acute-subacute form is less frequent e affects mainly bigger children and teenagers. The clinical manifestations are due to the phagocytic-mononuclear system involvement, such as adenomegaly, hepatic-splenomegaly, weight loss and fever. Objective. Describe the evolution of the cases of acute-subacute paracoccidioidomycosis after antifungal treatment. Patients and methods. Seventy-seven patients with the acute-subacute form of PCM attended in Hospital Universitário of UFMS between 1980 and 2012 were included. The demographic, clinical and evolutionary data were obtained from the records. Results. There was a male predominance in a relation 3men: 1 woman. The age varied from 4 to 47 years old, with a median of 20 years old [15,5 -26,5]. The median between the onset of the symptoms and diagnose was 92 days [8-48]. Fever was present in 72.4% of patients and 74.0% had a weight loss greater than 10%. The most affected organs were lymph nodes (74.0%), liver (37.7%), bowel (24.3%) and spleen (23.4%). AIDS was associated with 14.7% of cases and tuberculosis with 6.5%. During follow-up were identified 11 (14.3%) deaths. The median time between diagnosis and death was 8 [0-10577] days. Excluding six patients who died in the first month of the disease, 42 (59.2%) abandoned the follow up before 2 years. Reactivation of the disease was recorded in 16 (20.8%) patients. Twelve (15.6%) patients developed sequelae: secondary intestinal lymphangiectasis the PCM (3), skin scars (3), Addison's disease (2), lymphedema of the lower limbs (2), liver fibrosis (1), and bone deformity (1). One patient underwent hemicolectomy due to extensive colon involvement. One patient developed after five years of the first treatment, chronic form of the disease. Conclusion. This is a severe disease with high mortality rates, high rates of relapse and dropout of follow-up, with sequelae resulting from cutaneous scars, adrenal fibrosis and lymphatic system. These results show the need for health care measures structured to promote an early diagnosis, improve treatment adherence and clinical management of sequelae that compromise the health of patients even after completed treatment.

Código: 1231

Título: HEMOSTATIC DISTURBANCES EVOKED BY Bothrops jararaca (SQUAMATA: VIPERIDAE) SNAKE VENOM ON AN IN VIVO MODEL: ONTOGENETIC VARIATION AND EFFECTIVENESS OF TREATMENT WITH BOTHROPIC ANTIVENOM

Autores: Luana V. Senise*, Sâmella S. Oliveira, Sávio S. Sant'Anna e Ida S. Sano Martins.

Instituição: Laboratório de Fisiopatologia, Instituto Butantan

Palavras-chave: **Bothrops jararaca. Envenoming. Coagulation. Ontogeny**

Resumo:

Introduction: Ontogenetic variations on pro-coagulant enzymes during the development of *Bothrops jararaca*, makes young *Bothrops jararaca* venom (YBjv) more coagulant than that from adult snakes (ABjv). These variations implicates on differences on clinical picture observed in patients bitten by either adult or young snakes. Moreover, YBjv is not so efficiently neutralized in vitro by specific antivenom as ABjv. Objectives: The aim of this study was to compare the hemostatic disturbances induced by ABjv and YBjv in rats and assess their recovery after treatment with bothropic antivenom (BA). Methods: Male Wistar rats were inoculated with ABjv and YBjv (1,6 mg/kg s.c.) or saline (control group), and treated with BA or saline (100µL i.v.) 1 hour after venoms. Blood samples were collected at 3, 6 and 24 hours after inoculation to complete blood count and platelets (PLT) functional analysis. Citrated plasma aliquots from samples were used to quantify levels of fibrinogen, haptoglobin, fibrin/fibrinogen degradation products (FfDP), thrombin-antithrombin III complex (TAT), von Willebrand factor (vWF), and coagulation FII and FX. Additionally, thromboelastometry performed by ROTEM® system were carried out on citrated (recalcified) and native (without anticoagulant) blood samples, collected at 6 and 24 hours after venoms inoculation and aforementioned treatment. Citrated samples were mixed with specific reagents to assess the intrinsic and extrinsic pathways. Parameters as clotting time (CT), clot formation time (CFT) and alpha angle were acquired by the software for 1 hour. All procedures using animals were approved by the Institutional Animal Care and Use Committee in Instituto Butantan (protocol 660/09). Results and discussion: At 3 and 6 hours, fibrinogen, haptoglobin, FII, FX and vWF levels and PLT count diminished abruptly on rats inoculated with ABjv and YBjv and treated with saline, regarding to control. Simultaneously, TAT and FfDP levels had a large increase, mainly on animals inoculated with YBjv. Also, PLT of both groups were hypofunctional from 3 up to 24 hours. Thromboelastometry assays showed similar clotting profiles among venoms, and CT, CFT and alpha were greatly altered, mainly at 6 hours. With BA treatment, all parameters were significantly restored, similarly for both envenomed groups. So, despite differences in composition and in vitro neutralization potential among ABjv and YBjv, the treatment with BA was equally efficient in reversing the hemostatic disturbances caused by both venoms. Therefore, on this animal model, the antivenom therapy used to treat the envenomation by young *B. jararaca* might be the same as that previously designed for adult snakes. Financial support: CAPES-DS, FAPESP (2010/19419-3) and INCTTOX.

Código: **1232**

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2013 E 2014**

Autores: **Maylla Muryelle Batista e Silva***, Regiane Maria de Jesus Ferreira, Maria Felizalvina Uchôa do Nascimento, João Paulo Correia Brito, Jaiane Gomes da Silva, Raimundo Tavares de Luna Neto e Carlos Welmer Bezerra Holanda.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Epidemiologia, Dengue, Medicina Tropical**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dengue é a arbovirose mais comum em seres humanos e possui quatro sorotipos descritos na literatura, sendo estes: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Ultimamente gerou uma preocupação de saúde pública internacional, pois o seu controle não é tão fácil como sua disseminação. É considerada uma doença endêmica e os países tropicais, se destacam como os mais atingidos, pois o seu ambiente colabora para o desenvolvimento e a proliferação do seu principal mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*. Este estudo objetivou a análise dos casos de dengue, sua incidência e o percentual de isolamento para dengue por sorotipo viral, no Estado do Ceará nos anos 2013 e 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo, documental e transversal com abordagem quantitativa, baseada em dados secundários oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2013 e 2014. **RESULTADOS:** A análise identificou que no ano de 2013 houve 25.934 casos notificados de dengue no Estado do Ceará com uma incidência de 295,42/100.000 hab. Neste mesmo ano houve altos índices de casos confirmados nos meses abril (3.934), maio (4.187), junho (3.874), julho (3.774) e agosto (2.853). Em 2014 o número de casos notificados foi de 18.116, com uma incidência de 206,37/100.000 hab. Nesse mesmo ano, em maio, junho e julho houve um aumento significativo, com os seguintes índices: 2.937, 3.037 e 2.522 casos confirmados. Quanto a faixa etária, o maior índice visto foi de 20 a 29 anos com 21,6% dos casos, 30 a 39 anos merece destaque com 17,1%, e as demais faixas etárias ficaram entre 0,93% a 13,5%. Quanto ao percentual de isolamento para dengue por sorotipo viral, verificou-se que em 2013 predominou os sorotipos DENV-4 com 96,7% dos casos e DENV-1 com 3,3%, já no ano de 2014 houve a aparição dos sorotipos DENV-4 com 43,2% dos casos, DENV-3 com 2,6% e DENV-1 com 54,2%. Fazendo um comparativo quanto ao número de casos e sua incidência nos anos de 2013 e 2014, é perceptível que houve um declínio dos casos em 2014. Quanto a prevalência dos casos de dengue, observou-se uma insistência de altos índices nos meses de maio, junho e julho nos dois anos, pode-se analisar que a quadra invernal no nordeste ocorre aproximadamente entre fevereiro e maio, então o nordestino reserva muita água para os demais meses, mas de forma descuidada, o que acarreta um aumento das taxas de replicação do mosquito nos meses seguintes. Os sorotipos DENV-1 e DENV-4 é prevalente nos dois anos, porém o DENV-4 tem maior porcentagem nos isolamentos feitos. **CONCLUSÃO:** Nesses estudo foi exposto resultados epidemiológicos de forma eficaz que atende as particularidades do Estado e da doença, porém é reconhecível a diminuição dos casos de dengue no Ceará, mas como se trata de uma preocupação de saúde pública internacional as ações de vigilância sanitária e epidemiológica devem ser constantes e de qualidade.

Código: **1233**

Título: **The quality of water is strained: Fecal contamination in rural Brazil**

Autores: **Lúcio Barbosa***, Luciano Kalabric Silva, Fred Julião, Mitermayer Galvão dos Reis e Ronald Blanton.

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz; Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

Palavras-chave: **Water Sanitation. Fecal Contamination. Environmental Changes**

Resumo:

Wherever humans concentrate, fecal contamination of surface waters becomes a problem. We previously traced the concentration of human fecal contamination along a river dividing a village in rural Brazil. In this cross-sectional study we found that concentration increased in a downstream direction and diminished as the river left the populated area. This correlated with the prevalence of schistosomiasis. In order to follow longitudinal changes in water quality, we sampled water at 8 points over a km long stretch of the Jiquiriçá River and its tributary, the Brejões, as well water from the local treatment plant. The water is clear in most places, but heavily sedimented after heavy rains. Its temperature was within 1-2 degrees of the ambient temperature and averaged 26.2 oC across all sites. Oxygen saturation was on average good (mean 3.7 mg/d) at most sites. pH decreased as population density increased. For the Jiquiriçá, pH decreased from 6.99 upstream to 6.50 downstream of the last dwelling (mean=6.75). On the Brejões, the same trend was seen (pH 6.96 to 6.63, mean=6.75). The presence of *E. coli* is better associated with human feces than total coliforms. We found significant correlation between the total coliforms and *E. coli* ($r^2=0.81$). Over the year, the concentration of coliforms (337 cfu/ml) and *E. coli* (184 cfu/ml) was consistently highest at site 8, which corresponded to a point immediately downstream of the major population concentration on the Brejões. On the Jiquiriçá, site 4 had the highest levels of coliforms (190 cfu/mL), but site 3, where the Brejões enters the Jiquiriçá, showed the highest levels of *E. coli*. When river flow increased we found that levels of coliforms increase statistically ($r^2=0.99$), however, levels of *E. coli* did not ($r^2 = 0.05$). Samples from the water treatment plant had abundant coliforms at times, but rarely showed *E. coli*. This suggests that run-off produces the greatest risk of zoonotic contamination, but does not influence the concentration of human sources. qPCR will be used to evaluate more specific markers of human fecal contamination.

Código: 1234

Título: **BIOLOGICAL ACTIVITY OF URSOLIC ACID FORMULATIONS ON AMASTIGOTES FORMS OF TRYPANOSOMA CRUZI**

Autores: **Júnior Furini***, **CRISTIANA GONÇALEZ**, **LUIZ GUSTAVO RODRIGUES OLIVEIRA**, **CHRISTIAN COLLINS KUEHN** e **SÉRGIO DE ALBUQUERQUE**.

Instituição: **Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - Usp**

Palavras-chave: **Ursolic Acid, amastigotes, Trypanosoma cruzi**

Resumo:

Introduction: Chagas` disease is a protozoan infection caused by the kinetoplastid flagellate *Trypanosoma cruzi* which is widespread in the American continent, affecting about 16 million of people. There`re no drugs capable to totally eliminate the parasite of the mammalian host. In addition to the search for new compounds, our group has been studying new strategies, such as pharmacotechnical modifications and combinations with established compounds. Previously, Ursolic Acid (UA) has shown excellent results. In this work, we evaluate the trypanocidal effect of UA, both in its commercial form, as in a solid dispersion formulation (SD) (10% UA) on amastigotes forms of parasite. Material and Methods: The screening assays were performed in 96-well plates where culture of LLCMK2 cell lines grown in RPMI-1640 medium. Trypomastigotes forms of *Trypanosoma cruzi* CL Brenner strain (1×10^6 /ml) obtained from cultivation, were added in the ratio of 1:10 (cell:parasite) and incubated for 24 h at 37° C with 5% CO₂. After 12 hours, the wells were washed with RPMI-1640 medium supplemented for removal extracellular epimastigotes forms. UA and UASD was added to obtain final concentrations of 0.5, 2, 8, 32, 128 μ M (in the case of SD, also used 512 and 1024 μ M) for 96h. After this time, the parasite was quantified by FluoReporter lacZ/ galactosidase quantitation kit. Each concentration was tested in triplicate. In order to avoid drawback, medium, negative and drug controls were used in each test. Stock solutions of the compounds were prepared in dimethyl sulfoxide (DMSO) and water. Results: The Ursolic Acid showed a high anti-amastigote activity at concentration of 32 μ M (IC₅₀ = 0,352 μ M). The percentage of lysis in this concentration was 94,4%. Benznidazole was evaluated in the same concentrations, with 80,1% lysis at a concentration of 128 μ M (IC₅₀ = 1,738 μ M). SD formulation showed 96,1% lysis at a concentration 1024 μ M (IC₅₀ = 2,896 μ M). Conclusions: These results indicate high trypanocidal activity of UA, compared to benznidazole. The use of pharmaceutical technology seems to be a good strategy for combating this parasitosis, since the UASD showed a high antiparasitic activity while ever containing only 10% of the active principle. The solid dispersion seems to have improved absorption and bioavailability of AU and consequently enhanced activity against intracellular forms of the parasite.

Código: **1235**

Título: **AÇÕES DE VIGILÂNCIA E BLOQUEIO DE CASOS DE DENGUE EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE**

Autores: **José Reginaldo Pinto***, **Maria das Graças Dias Carneiro**, **Gerarda Cunha da Silva** e **Dean Carlos Nascimento de Moura**.

Instituição: **Secretaria Estadual de Saúde**

Palavras-chave: **Dengue, Epidemiologia, Mobilização Social.**

Resumo:

A dengue continua sendo uma doença de interesse epidemiológico e entomológico no país por ocasionar milhares de epidemias em diversos municípios, produzindo óbitos em diferentes faixas etárias. O município de Chaval, situado no litoral norte do Estado do Ceará, contabilizou durante o mês de agosto de 2014 o surgimento de 45 casos notificados e 28 confirmados por dengue em apenas um distrito de seu território. Desta forma, tornou-se área de vigilância ativa para o estado, uma vez que é considerado município de pequeno porte, com população de doze mil habitantes, e por apresentar também no período um índice de infestação predial elevado para a 16ª Região de Saúde, com sede em Camocim. Este trabalho tem por objetivo demonstrar como foi efetuada ações de bloqueio e monitoramento dos casos de dengue ocorridos no município de Chaval-Ce. Trata-se de um relato de experiência que envolveu uma equipe de técnicos da Secretaria Municipal de Saúde e da Coordenadoria Regional de Saúde para tentar controlar o surto de dengue na localidade de Carneiro, distrito desse município. Para essa finalidade foram desenvolvidas ações como: mutirão de limpeza, trabalhos educativos envolvendo vários segmentos sociais, ações de bloqueio com pulverização, intensificação do tratamento focal, equipe para isolamento viral. Para realização das atividades foram executadas várias reuniões e oficinas com a equipe de endemias, equipe de vigilância à saúde e secretário de saúde. Durante essas reuniões, encontrou-se um diagnóstico para verificar o motivo da existência do surto na localidade. Assim, detectou-se que o município apresentava a seguinte situação: falta de um supervisor geral de endemias, reconhecimento geográfico desatualizado das áreas endêmicas, ausência de transporte para deslocamentos dos agentes de saúde, inexistência de um plano de trabalho voltado para ações educativas comunitárias, ausência de um núcleo de mobilização social, abastecimento irregular do fornecimento de água para população, acúmulo de lixo na comunidade que propiciava os criadouros do mosquito, inexistência de interação comunicativa entre atenção básica e atenção secundária (hospitalar). Diante da visualização dos problemas que estavam ocasionando o surto da epidemia no município, todos os esforços foram empreendidos para que se pudesse sanar a situação epidemiológica e com isso diminuir a incidência dos casos. A mobilização entre os técnicos do estado e do município foi essencial para o enfrentamento da epidemia e controle da doença no ano de 2014.

Código: **1236**

Título: **Sífilis entre encarcerados no sistema prisional do interior de Mato Grosso**

Autores: **Laura Fernanda Pereira Silva***, **Josilene Dália Alves** e **Eliane Aparecida Suchara**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Sistema prisional, saúde, sífilis.**

Resumo:

Título: Sífilis entre encarcerados no sistema prisional do interior de Mato Grosso **Introdução:** No sistema prisional do Brasil a saúde de seus detentos é diretamente influenciada pelo contexto do próprio sistema, tal como, superpopulação, violência, uso abusivo de drogas, cigarros e álcool e ainda atividades sexuais consentidas ou não consentidas sem o uso de preservativos. Esse ambiente favorece o surgimento e disseminação de algumas doenças, como tuberculose, hepatites virais, hanseníase, Vírus da imunodeficiência humana (HIV), entre outras, aumentando as taxas de morbi-mortalidade associadas. Sífilis é uma infecção causada pelo *Treponema pallidum*, é uma doença de transmissão sexual e vertical com distribuição mundial e que desafia há séculos a humanidade, sendo ainda um importante problema de saúde pública. Acomete praticamente todos os órgãos e sistemas. **Objetivo:** Neste contexto este trabalho objetiva estudar a ocorrência de sífilis na população carcerária do município de Barra do Garças, MT. **Material e métodos:** trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de corte transversal, parte integrante do estudo multicêntrico sobre patologias encontradas na população carcerária regional. O trabalho foi realizado no município de Barra do Garças, localizado ao leste de Mato Grosso possui cerca de 58 mil habitantes. O presídio atende a região do médio Araguaia e conta com cerca de 180 presidiários incluindo todos os regimes de detenção. A população de estudo é constituída de indivíduos do gênero masculino e feminino encarcerados no ano de 2014 e 2015 no presídio supracitado. Em entrevista foram coletados dados sociodemográficos e de comportamento, após a entrevista foi coletada amostra de sangue dos presos. Para a detecção qualitativa e seletiva de anticorpos anti-*Treponema Pallidum* (IgG e IgM) no sangue total, soro ou plasma humano foi utilizado o método imunocromatográfico. **Resultados:** Os resultados parciais estão apresentados para o total de 40 reclusos dos quais 17 eram do gênero feminino (42,5%) e 23 do gênero masculino (57,5%). A maioria dos homens e mulheres possui entre 18 e 30 anos. Quanto ao nível de escolaridade tanto homens como mulheres apresentaram principalmente o ensino fundamental incompleto. Em relação ao estado civil a maioria dos homens e mulheres se declarou solteiro. Foram registrados cinco casos de sífilis dentre os detentos, quatro casos em homens e um em mulheres, o que representa 17,39% no gênero masculino e 5,88% no feminino. **Conclusão:** Sendo essa população constituída principalmente por adultos jovens que em poucos anos estarão inseridos novamente na sociedade, a fim de se evitar agravos e disseminação dessas patologias, estudos com os reclusos são de suma importância para a sociedade.

Código: **1237**

Título: **DENGUE: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ENTAVES NA PREVENÇÃO DA DOENÇA**

Autores: **José Leonardo da Silveira Morais, RODRIGO SANTOS ROCHA*, JOÃO VICENTE AUGUSTO AGUIAR, LUCAS GUIMARÃES GRASSIOLI, ROGER MATHEUS DOS SANTOS MARTINS, LUCAS MOTA AMORIM e Thiago Gonçalves Duarte.**

Instituição: **Universidade de Fortaleza-unifor**

Palavras-chave: **DENGUE. PREVENÇÃO. ENDEMIAS. PROMOÇÃO DA SAÚDE.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dengue constitui atualmente um relevante problema de saúde pública na sociedade brasileira. Essa patologia é ocasionada por um arbovírus pertencente à família Flaviviridae, gênero Flavivirus. É um vírus de RNA fita única, apresentando quatro diferentes sorotipos, conhecidos por DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4..O principal transmissor da doença é o mosquito fêmea anófeles aedes aegypti. Devido ao impacto da doença no país, no ano de 2002 o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) que possui dentre seus princípios fundamentais a integração da Atenção Básica e da Vigilância em Saúde para que estas desenvolvam ações de controle da dengue fundamentado no trabalho integrado e complementar dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate a endemias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa realizada possui natureza descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, em que os sujeitos do estudo foram compostos por nove agentes comunitários de saúde e sete agentes de combate a endemias do município de Iguatu-CE. As informações foram obtidas nos meses de julho a agosto de 2014, através de uma entrevista semiestruturada. A pesquisa respeitou a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **RESULTADOS:** Na análise dos dados faixa etária predominante dos agentes comunitários de saúde foi de 25 a 50 anos de idade e os agentes de combate a endemias na faixa etária de 20 a 45, o tempo de atuação profissional varia de 01 a 05 e de 20 a 25 anos para agentes de saúde e de 01 a 05 e 05 a 10 anos para agente de endemias. Foram construídas as seguintes categorias: Ações realizadas no combate a dengue no município de Iguatu-Ce; Fatores limitantes e/ou impeditivos para o combate a dengue na visão dos agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias. Sentimentos e expectativas evidenciadas pelos agentes na luta contra a dengue. Foi possível perceber que ações são realizadas por parte dos agentes junto às comunidades, ações essas voltadas tanto para a eliminação direta de criadouros do mosquito como também ações direcionadas para a conscientização dos moradores. Quanto aos aspectos considerados limitantes para a realização do combate a dengue nas comunidades percebeu-se que prevaleceu como impeditivo a conscientização da população em aderir medidas que diminuam a possibilidade de propagar criadouros. **CONCLUSÃO:** Portanto, o estudo pretende mostrar que a ideia de integração de trabalho desses profissionais é mais uma forma mais concisa de atuar no combate à dengue. Vale ressaltar, a relevância de um espaço integrado entre a Atenção Básica e a Vigilância em Saúde, para que possam traçar estratégias efetivas e coerentes com a realidade brasileira, fundamentando ações o nas unidades de saúde comunitárias.

Código: **1238**

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HANSENÍASE DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE-CE**

Autores: **Luciano Almeida dos Santos Filho***, **Maysa Oliveira Rolim Sanford Frota**, **Kylvia Gardênia Torres Eduardo**, **Liana Mara Rocha Teles**, **Joelcy Pereira Tavares**, **Vitor Pereira Cappellesso** e **Pedro Paulo Dias Soares**.

Instituição: **Itpac Porto**

Palavras-chave: **Hanseníase. Epidemiologia. Incidência. Controle**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Uma das doenças mais antigas que acomete o homem, a hanseníase, ainda é um problema de saúde pública no Brasil, mesmo tendo reduzido a prevalência em 68,5% nos últimos 10 anos. Em particular, o nordeste apresenta situação de endemicidade muito elevada, com média de 23,79/100.000 habitantes. Considerando que as ações de controle a essa patologia dependem do conhecimento da situação epidemiológica local. O presente estudo tem como objetivo conhecer a situação epidemiológica da hanseníase no município de São Gonçalo do Amarante-CE. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico retrospectivo, realizado em março de 2015, no município de São Gonçalo do Amarante-CE. A coleta e análise dos dados foram realizadas com base em um levantamento epidemiológico dos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) dos anos de 2013 e 2014. **RESULTADOS:** A incidência de hanseníase no município em estudo diminuiu aproximadamente 50% em 2014 (21,37 casos/100.000) se comparada ao ano anterior (40,61/100.000). Contudo ainda está acima da média nacional de 15,44/100.000 habitantes. A maioria dos casos diagnosticados em 2014 foi classificada como dimorfa (70%), fato preocupante, já que se enquadram na classificação operacional de multibacilares, grupo contagiante, fonte de infecção enquanto o tratamento específico não foi iniciado. Quanto aos contatos examinados, houve uma redução nos percentuais, de 93,4% em 2013 para 76,92% em 2014. Ressalta-se, a necessidade de alertar os profissionais da atenção básica, fazendo busca ativa dos contatos intradomiciliares a fim de interromper a cadeia de transmissão e prevenir incapacidades físicas. Por outro lado, verificou-se que o diagnóstico foi realizado precocemente, visto que 80% dos casos foram avaliados, segundo o grau de incapacidade no início do tratamento, como zero. Outro dado importante foi o elevado percentual de cura em 2013 (94,73%), com registro de somente um caso de abandono. O percentual de cura no ano de 2014 não pode ser avaliado pelo fato de 70% dos pacientes ainda estarem em tratamento no período da coleta dos dados. **CONCLUSÃO:** Apesar de se verificar uma redução da incidência de hanseníase no município, observou-se que houve uma deficiência na avaliação dos contatos intradomiciliares no último ano, necessitando realizar busca ativa dos mesmos. As ações de controle dessa patologia podem ser consideradas efetivas ao se analisarem o percentual de cura, as taxas de abandono e grau de incapacidade do paciente ao término do tratamento.

Código: **1239**

Título: **ERISPELA BOLHOSA EVOLUINDO A ÓBITO**

Autores: **Amanda Melo Vieira***, José Nivon da Silva, Hortência Montenegro Campos, Fabiana Rocha de Oliveira, Eline Pereira Alves, José Isnack Ponte de Alencar Filho e Maria Carolina Nunes Albano de Meneses.

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **Erisipela bolhosa. Sepsis.**

Resumo:

Introdução A erisipela é uma celulite superficial aguda, causada por *Streptococcus pyogenes*, que envolve a camada profunda da pele e a camada superficial do tecido celular subcutâneo, com grande envolvimento linfático. A erisipela bolhosa é uma complicação que ocorre em cerca de 5% dos casos, onde aparecem vesículas e bolhas, geralmente flácidas, de conteúdo translúcido e com dimensões significativas na região afetada. Os principais fatores de risco encontrados são obesidade, diabetes, hipertensão, etilismo, imunossupressão e comorbidades associadas ao quadro infeccioso cutâneo. O quadro clínico caracteriza-se por placas eritematosas bem delimitadas acompanhadas de dor, edema, febre e calafrio. O diagnóstico é clínico, podendo ser requisitado exames sorológicos e microbiológicos para confirmação da doença. O tratamento de escolha é a penicilina benzatina ou cristalina ou amoxicilina. Podendo também ser realizado tratamento adjuvante que consiste na drenagem das bolhas e no debridamento da área afetada. Relato MNS, 44 anos, masculino, cor amarela, vendedor ambulante, residente em Fortaleza (CE). Após lesão perfurante em planta esquerda, o paciente apresenta lesão extensa com edema, dor, rubor e calor em perna esquerda e formação de bolhas. Deu entrada ao Hospital São José de Doenças Infecciosas com Estado Geral Grave, taquipnéico (FR 44irpm), desidratado, ictérico (2+,4+), FC 100bpm, PA 120x80mmHg. Apresentava abdome globoso, flácido, RHA+ e doloroso a palpação. Temperatura 37°C. História de cirrose alcoólica. Os exames complementares revelam: hemoglobina 3,8milhões/uL, Ht 35%; neutrofilia 8.648u/L segmentados/uL; bastões 470u/L; segmentados 8.178u/L; linfócitos 376u/L; monócitos 376u/L e plaquetas 73.000 u/L. Quanto as enzimas, TGO 107 U/L, TGP 45 U/L e ureia 71 mg/dL. Quanto aos eletrólitos, pCO2 33,5mmHg; pO2 76,4mmHg; Na 122,1mmol/L; K 5,02mmol/L; Ca 0,681mmol/L. Bilirrubina total 10,09mg/dL, bilirrubina direta 7,06 e bilirrubina indireta 3,03. Paciente evoluiu com choque séptico e acidose metabólica, necessitando hemodiálise que foi interrompida, devido a PA 73x39mmHg. Assim, a conduta consistiu em ventilação mecânica e na administração de noradrenalina. Em seguida, realizou-se a infusão de plasma por acesso central para estabilizar a pressão sanguínea. No entanto, quadro evoluiu para parada cardiorrespiratória. Discussão Comparando com a literatura, em 80% dos casos a erisipela acomete membros inferiores, como visto neste estudo. Em relação à antibioticoterapia, a penicilina é mais referenciada na literatura, diferente do tratamento abordado no caso, que foi adotado vancomicina como antibiótico. Apresentamos um caso grave de choque séptico, decorrente erisipela com celulite extensa, com evolução a óbito. O que vale ressaltar a importância maior assistência a pacientes com erisipela, devido ao risco de complicação, apesar de a maioria dos casos terem bom prognóstico. Para isso, é necessário diagnóstico e tratamento precoce da doença.

Código: **1240**

Título: **APOPTOSE DE MONÓCITOS DURANTE A INFECÇÃO IN VITRO COM BCG MOREAU É REGULADA DIFERENTEMENTE QUANDO COMPARADA AS CEPAS PASTEUR E DINAMARQUESA EM VOLUNTÁRIOS SADIOS.**

Autores: **Thaize Pedro***, Victor Fonseca, Jessica Lima, Alvaro Bertho, Milton Moraes, Luiz Castello-Branco e **Paulo Antas.**

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **BCG. Apoptose. Tuberculose**

Resumo:

Título: APOPTOSE DE MONÓCITOS DURANTE A INFECÇÃO IN VITRO COM BCG MOREAU É REGULADA DIFERENTEMENTE QUANDO COMPARADA AS CEPAS PASTEUR E DINAMARQUESA EM VOLUNTÁRIOS SADIOS.

Introdução: A tuberculose (TB) continua sendo uma das principais causas de morte no mundo. Para seu controle são necessários estudos em vacinas contra a TB. Como a BCG é a única vacina contra a TB em uso atualmente, estudos abordando o papel protetor da mesma são fundamentais. Métodos: Foi utilizado sangue venoso de voluntários HIV-negativos. As células mononucleares (PBMCs) foram purificadas por gradiente de densidade. As cepas de BCG, Moreau, Pasteur e Dinamarquesa, foram utilizadas para a infecção in vitro de monócitos por 48h e empregou-se um sistema de detecção de apoptose (ANEXINA/PI) e outro de viabilidade dos bacilos por imunofluorescência (LIVE/DEAD® BacLight) por citometria de fluxo. O P valor foi considerado significativo quando $<0,05$. Resultados: A vacina BCG Moreau induziu níveis mais elevados de apoptose do que as demais cepas de BCG ($p <0,05$). Além disso, podemos excluir qualquer fator de confusão relacionado ao armazenamento dos bacilos utilizados, uma vez que todas as cepas mostraram praticamente o mesmo padrão de viabilidade: 84%, 96% e 95% para BCG Moreau, Pasteur e Dinamarquesa, respectivamente. Conclusão: A cepa BCG Moreau mostrou uma capacidade superior para induzir apoptose quando comparada as cepas BCG Pasteur e Dinamarquesa. A maioria da população mundial é vacinada com BCG, com a possibilidade de uma imunização de reforço na idade adulta para a proteção contra TB. A imunização de reforço com a vacina BCG pode proteger as pessoas vacinadas e mais estudos são necessários para melhor avaliar esses achados. Apoio financeiro: FAP; Fiocruz; Faperj; CNPq

Código: **1241**

Título: **ANÁLISE DA TENDÊNCIA DE EXPOSIÇÃO AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO ESTADO DO PIAUÍ**

Autores: **Alan Sousa Ferraz, EVANDRO GUILHERME DE ARAÚJO*, YANNA MARA DA CRUZ SILVA, TAINARA FERREIRA BORGES, RAFAEL PABLO DA SILVA, JOÃO MÁRCIO NUNES DE ALENCAR e JAILSON ALBERTO RODRIGUES.**

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **HIV. Vulnerabilidade em saúde. Perfil de saúde.**

Resumo:

Introdução: A síndrome da imunodeficiência humana adquirida (AIDS), descoberta no início da década de 1980, provoca falência progressiva do sistema imunológico, facilitando infecções oportunistas e cânceres. No início das pesquisas muito se disse sobre a existência de “grupos de riscos”, atualmente esse termo está em desuso, hoje se consideram vulneráveis todos aqueles que adotam comportamentos de riscos que possam os expor a contaminarem-se. Muitos questionamentos surgiram, entre eles, identificar que tendência epidemiológica de exposição pode ser encontrada no Estado com o passar dos anos. Material e métodos: Trata-se de um estudo descritivo, censitário, de série temporal e com abordagem quantitativa. População e amostra de 3.574 casos de aids notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação-SINAN. Os dados foram coletados na webpage, e expostos para análises nas planilhas Excel windows 2013, analisados a partir de estatísticas descritiva e inferencial, incidência de casos ano a ano da série histórica. Por não se tratar de pesquisas diretas com humanos não foi necessário ser submetido ao comitê de ética. Resultados: Os primeiros registros de aids foram em indivíduos declarados bissexuais e usuários de drogas injetáveis (UDI), dados que se equivalem com o que já foi historicamente relatado. Com a evolução da epidemia a infecção nesses grupos foi decrescendo e aumentou os números de acometidos nos declarados homossexuais e heterossexuais a partir de 1988, em seguida houve uma diminuição nos números de homossexuais e crescimento contínuo dos heterossexuais, o que se deu entre os anos de 1992-1993. A epidemia da aids vem se disseminando entre os indivíduos heterossexuais, configurando sua tendência de heterossexualização, a qual se constitui com maior número de casos notificados acumulados no estado (57,2%). Há uma tendência ascendente no número de casos de infecção em indivíduos declaradamente heterossexuais a partir de 1994. Ano este em que esta via de infecção tornou-se mais notável. A partir do modelo linear dos casos notificados no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) é possível explicar cerca de 84% da variabilidade das ocorrências ano a ano ($R^2=0,835$). Conclusão: Os objetivos propostos foram alcançados e as hipóteses levantadas foram confirmadas, embasados nos levantamentos realizados. A maior tendência vista foi a heterossexualização da epidemiologia no Estado do Piauí, dados que se mostram iguais aos vistos nacionais e mundialmente.

Código: 1242

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO EM BENEFÍCIO DO CONTROLE DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE/DENGUE

Autores: Gustavo Vinicius Alves*, Victor Jácome Soares Martins, Bárbara Eduardo da Silva, Maria Angélica Martins Guimarães, Jessé Marcos de Oliveira, Luciana Lara dos Santos e Jaqueline Maria Siqueira Ferreira.

Instituição: Universidade Federal de São João Del-rei

Palavras-chave: Dengue. Aedes aegypti. Extensão. Ovitrapa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A cidade de Divinópolis, localizada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, foi considerada uma das mais acometidas do estado pelas epidemias de dengue nos anos de 2010 e 2013. Em 2014, foram confirmados 4.143 casos, sendo que destes, 6 evoluíram para óbito. Até março de 2015 foram notificados 78 casos da doença na cidade. Diante desses dados e tendo em vista que a doença é transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/Dengue (PET-Saúde/Dengue) buscou compreender os aspectos epidemiológicos da distribuição das espécies *A. aegypti* e *A. albopictus* em diversas regiões do município, a fim de estabelecer as localidades de maior e menor risco para a dengue. Compreender essa distribuição é uma importante ferramenta para promoção de medidas educativas locais e para a redução do número de casos de dengue na cidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** A primeira fase do trabalho baseou-se em coletas de ovos de *Aedes* spp. em novembro/2013 e março/2014. O método utilizado foi a confecção de 90 armadilhas do tipo ovitrapa para a obtenção de ovos das espécies em seis regiões da cidade. As armadilhas foram distribuídas em escolas públicas nas regiões Noroeste, Nordeste, Sudeste, Sudoeste, Oeste e Central, totalizando 30 pontos de coleta. Os ovos foram colocados para eclosão das larvas em água contendo ração de peixe. Estas, em estádios larvários passíveis de diferenciação (L3 e L4), foram identificadas em *A. aegypti* ou *A. albopictus* sob visualização em microscópio óptico. A segunda fase consistiu na realização de ações educativas em escolas e de campanhas de recolhimento de objetos que propiciam a reprodução de mosquitos nas regiões que apresentaram o maior número de larvas. **RESULTADOS:** Em conjunto, as duas coletas resultaram em 2.733 larvas de *Aedes* spp, sendo que dessas, 71,87% pertencem à soma das regiões Oeste (693 larvas), Sudeste (638 larvas) e Central (633 larvas), as quais representaram as localidades de maior risco para a dengue. As regiões Sudoeste e Nordeste figuraram como áreas de menor risco. Todas as campanhas de recolhimento trouxeram adesão por parte da comunidade, reduzindo de maneira significativa os locais propícios para a proliferação dos mosquitos do gênero *Aedes*, tendo em vista que foram recolhidas cerca de duas toneladas de objetos. Nas escolas, as crianças participaram ativamente das atividades, se comprometendo a colocar em prática o conhecimento adquirido. **CONCLUSÃO:** Através da pesquisa realizada pelo PET, foi possível interferir diretamente na comunidade acerca de medidas de controle da dengue. Trabalhos que integrem pesquisa e comunidade são importantes ferramentas de promoção de educação em saúde, principalmente em regiões com maior potencial de casos da doença. Sendo assim, trabalhos semelhantes devem ser incentivados por parte das prefeituras e/ou universidades, a fim de potencializar as ações de controle da dengue já vigentes nos demais municípios brasileiros.

Código: 1243

Título: **ATIVIDADE DA FRAÇÃO ACETATO DE PLECTRANTHUS AMBOINICUS CONTRA AS FORMAS PROMASTIGOTAS E AMASTIGOTAS DE LEISHMANIA (VIANNIA) BRAZILIENSIS.**

Autores: **Thially Braga Gonçalves***, Milena Aguiar Braga, Naya Lúcia de Castro Rodrigues, Brunheld Maia Dutra, Maria Jania Teixeira, Gilvandete Maria Pinheiro Santiago e Aparecida Tiemi Nagao-Dias.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Leishmaniose. Leishmania braziliensis, Plectranthus amboinicus. amastigota. promastigota.**

Resumo:

Introdução: As leishmanioses são antropozoonoses causadas por protozoários do gênero *Leishmania* que possuem grande diversidade epidemiológica, figurando entre as seis doenças infecto-parasitárias de maior importância no mundo, e a segunda causada por protozoários. Constituem um grave problema de Saúde Pública em vários países, principalmente em regiões tropicais e subtropicais. Os antimonials pentavalentes têm sido os fármacos de escolha no tratamento da leishmaniose, entretanto, são observadas várias reações adversas e já foram registrados casos de resistência do parasita ao fármaco. *Plectranthus amboinicus* é classificado taxonomicamente dentro da família Lamiaceae, pertencente ao gênero *Plectranthus* com grande importância econômica por possuir amplo uso medicinal. O presente trabalho teve como objetivo realizar avaliação da atividade leishmanicida *in vitro*, da fração acetato de etila de *Plectranthus amboinicus* frente a uma cepa de *Leishmania (Viannia) braziliensis* refratária ao tratamento com antimônio. Material e métodos: A fração foi obtida a partir das folhas secas de *P. amboinicus*, submetidas à extração com solventes em ordem crescente de polaridade. Diferentes concentrações da fração (4;2;1;0,5;0,25;0,125 e 0,06;0,03mg/mL) foram utilizadas para os ensaios de citotoxicidade em macrófagos e avaliação da atividade contra as formas promastigota e amastigota. Teste de citotoxicidade da planta foi determinada por protocolo com corante Trypan blue, utilizando macrófagos intra-peritoneais murinos. Atividade contra as formas promastigotas foi determinada por contagem de parasitas viáveis em câmara de Neubauer nos períodos de 24 e 48h após o tratamento. Na verificação da ação contra as formas amastigotas, macrófagos intra-peritoneais murinos foram infectados com *L. braziliensis* e tratados por 24h com as diferentes concentrações da fração acetato de etila. Foram analisadas a carga parasitária e o padrão de citocinas pró-inflamatórias e anti-inflamatórias. Resultados: Os resultados mostraram que o tratamento com a fração acetato de etila de *P. amboinicus* apresentou efeito para as formas promastigotas a partir da concentração de 0,5 mg/mL. Quanto à avaliação da atividade contra as formas amastigotas, houve uma redução significativa da carga parasitária a partir da concentração 0,03 mg/mL. Observou-se aumento dos níveis de TNF- α e IL-12. Em relação a IL-4, as células tratadas com a fração acetato de etila apresentaram baixa produção dessa citocina. Quanto à citocina anti-inflamatória TGF- β , o resultado do tratamento mostrou aumento independente da concentração. Conclusões: Pode-se concluir que o tratamento com a fração acetato de etila de *P. amboinicus* *in vitro* induziu um perfil de resposta Th1 com significativo aumento de TNF- α e IL-12 e baixa produção de IL-4, apresentando controle e significativa redução da parasitemia intracelular, em macrófagos infectados por *L. braziliensis* refratária ao antimônio.

Código: **1244**

Título: CONTROLE DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE-CE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Autores: Luciano Almeida dos Santos Filho*, Liana Mara Rocha Teles, Lidiane Nogueira Rebouças Aguiar, Maysa Oliveira Rolim Sanford Frota, Kylvia Gardênia Torres Eduardo, Daniele Rocha de Farias Marques e Maryleuda Melo Moreira.

Instituição: **Itpac Porto**

Palavras-chave: **Tuberculose. Epidemiologia. Controle. Incidência.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) ainda é considerada um problema de Saúde Pública no Brasil. A descentralização das ações de controle da tuberculose e o exercício da vigilância epidemiológica no âmbito da atenção primária à saúde têm importância ímpar nas estratégias de enfrentamento. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo conhecer a situação epidemiológica da tuberculose no município de São Gonçalo do Amarante-CE. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico retrospectivo, realizado em março de 2015, no município de São Gonçalo do Amarante. A coleta e análise dos dados foram realizadas com base em um levantamento epidemiológico dos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) dos anos de 2012, 2013 e 2014. **RESULTADOS:** A incidência de TB no município em estudo diminuiu em mais de 10% em 2014 (47,02 casos/100.000) se comparada ao ano anterior (59,85/100.000). A maioria dos casos diagnosticados foi classificada como TB pulmonar, contudo, verificou-se um aumento importante dos casos extra-pulmonares no ano de 2013, passando de 3 para 6, decaindo posteriormente para 4 em 2014. Quanto aos contatos examinados, houve uma crescente melhora nos percentuais, que foram de 81%, 92,07% e 90,56%, respectivamente. Quanto aos agravos associados, há registro de Aids (2 em 2012 e 1 em 2014), alcoolismo (1 em 2012 e 3 em 2014), drogas (um para cada ano estudado) e tabagismo (1 em 2012 e 1 em 2014). Ressalta-se que esses dados referem-se à situação dos pacientes no momento em que foram notificados. Verificou-se, no município em estudo, uma melhora na porcentagem de adesão à realização de sorologia para HIV. Em 2012, 60% dos pacientes não realizaram a sorologia, em 2013 o percentual foi de 41% e em 2014, somente 4,54% não realizaram. Avaliando o encerramento dos casos acompanhados, percebe-se um grande avanço na alta por cura, com elevação da porcentagem de 66,66% em 2012 para 82,14% em 2013. Essa informação não pode ser avaliada para 2014, já que alguns dos pacientes ainda estão em tratamento. Observou-se aumento na quantidade de transferência entre 2012 e 2013, 1 e 3 respectivamente, havendo somente 1 registro em 2014; o número de abandonos manteve-se regular, com 2 casos em 2012 e 1 caso em 2013 e 2 em 2014. Houve um óbito por TB no período estudado, ocorrendo uma redução de óbitos por outras causas, 2 e 1 casos, em 2012 e 2013, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Verifica-se que as ações de controle da tuberculose no município em estudo têm sido efetivas, aumentando o percentual de cura, diminuindo as taxas de óbitos e realizando busca ativa dos contactantes.

Código: **1245**

Título: **ESTUDO DE UM PERCURSO EPIDEMIOLÓGICO DA TRANSMISSÃO DO SARAMPO NA REGIÃO DE SAÚDE DE CAMOCIM-CE**

Autores: **Maria das Graças Dias Carneiro***, José Reginaldo Pinto, Gerarda Cunha da Silva e Priscilla Cunha da Silva.

Instituição: **Secretaria Estadual de Saúde**

Palavras-chave: **Epidemiologia, Imunização, Investigação.**

Resumo:

O sarampo está sendo considerado uma doença reemergente no Brasil e em alguns estados brasileiros. No ano de 2014, foram confirmados 697 casos no Ceará. O Estado vive um surto de sarampo que já dura 15 meses. A doença é de notificação compulsória imediata e obrigatória. Ou seja, diante de um caso suspeito, este deve ser notificado em até 24 horas pelos profissionais que tiveram o primeiro contato com o paciente. Essa notificação deve ser encaminhada para a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Estadual de Saúde. Este trabalho tem como objetivo descrever como ocorreu a cadeia de transmissibilidade dos casos de sarampo na Região de Saúde de Camocim, norte do estado, no ano de 2014. Trata-se de um relato de experiência, utilizando-se a narrativa de fatos para se procurar entender a linha do tempo da transmissibilidade da doença e o aumento de sua incidência entre os cinco municípios que compõe a 16ª Região de Saúde: Barroquinha, Camocim, Chaval, Granja e Martinópolis. A investigação epidemiológica dos casos foi realizada pelos técnicos das secretarias municipais, técnicos da Secretaria Estadual de Saúde e Técnicos da Organização Pan Americana de Saúde. Foram utilizadas rodas de conversas entre os profissionais de cada município para detectar a entrada do vírus na região. A circulação viral iniciou-se com a contaminação de uma criança do sexo feminino, 2 anos, que peregrinou do município de Camocim (localidade de Tatajuba) a Fortaleza de dezembro a janeiro do ano analisado (2014). A criança percorreu por vários bairros da capital cearense. Foi atendida em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), sendo-lhe prescrito antibiótico (amoxicilina), após o aparecimento de tosse, febre e diarreia. Retornou a Camocim em fevereiro e durante o final da primeira quinzena, começou a se manifestar a fase exantemática da doença. Foi atendida no hospital do Pólo do município, sendo-lhe prescrita corticoide (dexametasona). Viaja novamente para Fortaleza e lá seguiu para o Hospital Infantil Albert Sabin onde foi transferido no mesmo dia para o Hospital Valdemar de Alcântara. Foram coletadas duas amostras para sorologia do sarampo, uma em cada hospital. No final dos últimos vinte dias de fevereiro, observou-se redução da febre e regressão do quadro clínico. Durante a investigação, percebeu-se que a criança estava com vacina contra sarampo em atraso e era alérgica a ovo e chocolate. Para investigação epidemiológica obteve-se acesso ao prontuário da criança, verificando-se o registro do último atendimento na UBS de Camocim (localidade de Tatajuba), busca ativa de casos na comunidade, sem identificação de casos suspeitos; identificação do estado vacinal dos contatos; entrevistas com a comunidade e alerta aos hospitais durante o período de investigação. Esse relato demonstra o atraso no diagnóstico e bloqueio da patologia, já que ela estava esquecida do cotidiano do atendimento dos profissionais de saúde.

Código: **1247**

Título: **PRIMEIRO CASO DE SARAMPO EM RORAIMA APÓS O PLANO DE ELIMINAÇÃO DO SARAMPO NO BRASIL**

Autores: **Maria Soledade Garcia Benedetti***, **Roberta Nogueira Calandrini de Azevedo**, **Marisete Campos Aires do Nascimento**, **Priscila Urzedo de Freitas Lamonier**, **Luciana Cristina Grisoto**, **Daniela Palha de Souza Campos** e **Rodrigo Zagury**.

Instituição: **Secretaria de Saúde do Estado de Roraima/universidade Federal de Roraima**

Palavras-chave: **Sarampo, Roraima**

Resumo:

Introdução - O Sarampo é uma doença infecciosa viral aguda transmissível e extremamente infecciosa, as complicações infecciosas contribuem para a gravidade da doença, particularmente em crianças desnutridas e menores de 1 ano. Em 1992, o Brasil adotou a meta de eliminação do sarampo para o ano 2000, com a implantação do Plano Nacional de Eliminação do Sarampo. Os últimos casos autóctones ocorreram em 2000. Até 2012 todos os casos eram importados ou secundários a estes. Em 2013, foram confirmados 220 casos de sarampo, incluindo casos autóctones, nos seguintes estados: São Paulo (5), Minas Gerais (2), Espírito Santo (1), Santa Catarina (1), Paraíba (9), Distrito Federal (1), Pernambuco (200) e Ceará (1). Em levantamento epidemiológico de casos de sarampo em Roraima, constatou-se que desde 1996 não há confirmação laboratorial de sarampo no estado, neste ano houve seis casos compatíveis. No período de 1997 a 2013 todos os casos suspeitos foram descartados. Para fins de vigilância epidemiológica (VE) é considerado caso suspeito todo indivíduo que, independente da idade e da situação vacinal, apresentar febre e exantema maculopapular, acompanhado de tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite. Relato de caso - W. O. N., sexo masculino, 40 anos, natural e residente de Boa Vista/RR deu entrada no Hospital da Unimed de Boa Vista em 10/01/2015 com febre alta, mialgia, odinofagia, dor retro-ocular, afta iniciados há quatro dias, e exantema em face há dois dias com disseminação para o tórax, MMII e MMSS. Foi notificado no SINAN dia 13/01/15, e iniciado a conjuntivite. Os exames laboratoriais realizados revelaram leucometria de 5.700/mm³, linfopenia (14%), plaquetas de 196.000/mm³, PCR de 45mg/dl, TGO 366UI, TGP 459UI, albumina 2,4g/dl, Gama GT 519mg/dl, TAP 75,2% e RNI 1,12. A sorologia para dengue (IgM e IgG), teste rápido anti-HIV, VDRL, leptospirose IgM e leishmaniose visceral humana foram negativos. A USG de abdômen e radiografia de tórax foram normais. O exame enzimaimunoensaio para sarampo da primeira e da segunda amostra coletadas em 13 e 16/01/2015, foram (IgM e IgG) reagentes. O resultado da biologia molecular RT-PCR em tempo real, da urina, coletada em 19/01/2015, foi positivo. O paciente não era vacinado para sarampo, tem histórico de viagem para Fortaleza-CE com retorno dia 25/12/2014 e após 12 dias do retorno, apresentou os primeiros sintomas. Foram identificados e monitorados por 21 dias os quatro contatos domiciliares, realizado levantamento da situação vacinal, bloqueio vacinal com a vacina tríplice viral, extensa busca ativa de novos casos em Unidades de Saúde, e campanha para aumentar e homogeneizar a cobertura vacinal do sarampo no estado. Discussão – A notificação e as ações desenvolvidas permitiram manter a eliminação do sarampo no estado mediante uma VE sensível, ativa e oportuna, permitindo a identificação e a notificação imediata do caso suspeito e a aplicação das medidas de controle pertinentes, e monitoramento das condições de risco.

Código: **1248**

Título: FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO PELO HELICOBACTER PYLORI EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE ENDOSCOPIA DE IMPERATRIZ - MARANHÃO

Autores: Maria Aparecida Alves de Oliveira*, Mirian Nazare Mesquita Figueira, Thayson de Sousa Lima, Lucykelle Ferraz Gonçalves, Mayra Fernanda Ferreira Costa e Silva, Adna Nascimento Sousa e Bejamim de Oliveira.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Palavras-chave: Helicobacter pylory. Fatores de risco. Infecção

Resumo:

INTRODUÇÃO: O *Helicobacter pylori* é um importante agente patogênico global, infectando aproximadamente 50% da população mundial, sua prevalência é maior em países com condições socioeconômicas sanitárias desfavoráveis e está relacionada com alguns processos patogênicos do sistema gastrointestinal superior, neoplásicos e inflamatórios. O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de infecção por *H. pylori* bem como fatores de risco em pacientes dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia de Imperatriz, Maranhão, Brasil. **MÉTODOS:** Estudo descritivo transversal realizado com 197 pacientes dispépticos atendidos no Hospital Municipal de Imperatriz (HMI), no período de outubro de 2014 a fevereiro de 2015. Foram incluídos pacientes com idade mínima de 18 anos e máxima de 88 anos de ambos os sexos que aceitaram participar da pesquisa e excluídos pacientes grávidas ou em lactação, com condições associadas a distúrbios da fisiologia gástrica, como vagotomia, cirurgia prévia de ressecção gástrica, estenose pilórica. Foi realizado entrevista para coleta dos dados socioeconômicos sanitários. A detecção do *H. pylori* foi realizada através do teste rápido de urease realizado durante a Endoscopia Digestiva Alta (EDA). O estudo obedeceu aos padrões éticos da pesquisa, envolvendo seres humanos. Os dados foram analisados utilizando o programa de estatística SPSS 22.0. **RESULTADO:** Dos 197 pacientes analisados, 53 eram do sexo masculino e 144 do sexo feminino, com idade variando de 18 a 88 anos (media = 44,7; DP=15,8). A prevalência de *H. pylori* foi de 97/197 (34,9%). A infecção por *H. pylori* foi mais frequente nos pacientes com idade de 46 a 60 anos 29/97 (29,8%). Houve associação significativa entre a presença da bactéria com a presença de água encanada (O.R=0,56; p=0,05). Não houve relação significativa entre a presença de *H.pylori* e sexo, idade, estado civil, renda mensal, número de pessoas ou de cômodos na casa, tipo de moradia, tratamento água de beber, rede de esgoto, banheiro. **CONCLUSÃO:** A infecção possui prevalência intermediária, sendo mais frequente nos pacientes com maior idade. Condições sanitárias como uso da água encanada contribuem com menor chance de desenvolver a infecção na amostra estudada.

Código: **1249**

Título: **ANÁLISE ESPACIAL DA RAIVA EM HERBÍVOROS NA REGIÃO NORDESTE DO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2004-2013.**

Autores: **Ricardo José de Paula Souza e Guimarães***, **KARLA DE SOUZA SANTOS, ELANE DE ARAÚJO SARAIVA, FRANCISCO DÉCIO DE OLIVEIRA MONTEIRO, ELVIRA COLINO e ISIS ABEL.**

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Raiva, distribuição espacial, Estado do Pará, Kernel**

Resumo:

Introdução: No biênio 2004 e 2005, 21 casos confirmados de raiva humana aconteceram nos municípios de Viseu e Augusto Corrêa na região Nordeste do estado do Pará. A raiva é caracterizada como uma encefalite aguda seguida de morte, causada pelo vírus RNA do gênero *Lyssavirus*, família *Rhabdoviridae*. Este estudo objetivou analisar a distribuição espacial da raiva em animais de produção entre os anos de 2004 e 2013 na região Nordeste do estado do Pará. Material e Métodos: Baseado nas notificações de síndromes neurológicas em animais de produção realizadas pela Agência de Defesa Agropecuária do Pará (ADEPARÁ) foi construído um banco de dados geográficos no Excel. As coordenadas geográficas das fazendas que apresentaram casos de raiva foram confirmadas através do software Google Earth®. Foram obtidos dados vetoriais do IBGE, CPRM e INPE para as análises. Foi aplicado o estimador de densidade Kernel no período estudado para determinar a presença de aglomerados. Resultados: No período de 2004 a 2013 a Região Nordeste do Pará apresentou 126 casos de raiva, 42,86% dos casos de síndromes neurológicas notificadas no período. Os municípios de Augusto Corrêa e Viseu apresentaram cerca de 50% de casos positivos, porém todos ocorridos no biênio 2004 e 2005. Contudo, nos municípios vizinhos ocorrem inúmeros casos positivos entre 2006 a 2013, mostrando que o vírus ainda está circulante na região de estudo. A aplicação do estimador Kernel com raio de 50 km, que é uma estimativa da distância que um morcego pode voar em uma noite, mostrou três aglomerados, um com maior intensidade no município de Tracuateua e outro de menor intensidade em Viseu. A distância entre esses municípios chega a menos de 50 km. O terceiro aglomerado compreende parte dos municípios de Mãe do Rio, Capitão Poço e Aurora do Pará, que ficam cerca de 140 km de distância de Tracuateua. Conclusão: Este estudo possibilitou o dimensionamento do cenário epidemiológico da raiva na Região Nordeste do Pará. Mostrou que ocorreu uma diminuição de casos positivos nos municípios de Augusto Corrêa e Viseu. Porém, devido aos inúmeros casos positivos nos municípios vizinhos, ainda existe o risco de agressões por morcegos em humanos com uma possível transmissão da doença. Para que isso não ocorra é necessário um acompanhamento dos casos positivos nos herbívoros e capacitação dos agentes de saúde para educação sanitária sobre o risco da raiva na região estudada. Ainda observou-se que o SIG permitiu a manipulação, espacialização e visualização dos dados, sendo uma ferramenta fundamental para a análise da situação epidemiológica evidenciada. CNPq # 149440/2014-6.

Código: 1250

Título: **CONHECIMENTO DE JOVENS DO SEXO FEMININO SOBRE AS FORMAS DE TRANSMISSÃO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA**

Autores: **Evandro Guilherme de Araújo***, YANNA MARA DA CRUZ SILVA, LUDIANE RODRIGUES DIAS SILVA, TAINARA FERREIRA BORGES, RAFAEL PABLO DA SILVA, JOÃO MÁRCIO NUNES DE ALENCAR e JAILSON ALBERTO RODRIGUES.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **HIV. Vulnerabilidade em saúde. Saúde da Mulher**

Resumo:

Introdução: O vírus da Imunodeficiência Humana – HIV, responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS, provoca uma alteração do material genético das células que ele invade após atacar o sistema imunológico. É uma epidemia que assola em proporções diversas, populações de todos os continentes e atinge tanto os países ricos como os mais pobres. Buscou-se, portanto, analisar o nível de conhecimento de jovens do sexo feminino, estudantes de escolas públicas da cidade de João Pessoa-PB, sobre a forma de transmissão do HIV. Material e métodos: O estudo é de caráter descritivo, no qual contou com uma amostra de 233 jovens estudantes de 09 polos de ensino. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados composto por dez questões, para as quais a participante atribuía pontuação de zero (0) a dez (10) para cada item perguntado. As questões do questionário tratavam de temas relacionados às formas de infecção pelo HIV, crenças e mitos relacionados a este processo. Realizou-se análise descritiva e inferencial das variáveis. Calculou-se para os escores das variáveis a frequência absoluta, relativa, as médias e seus respectivos desvios padrão e intervalo de confiança. A partir dos valores das médias dos escores realizou-se o teste t-Student. A proposta de trabalho foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Patos para avaliação de sua viabilidade e, obtendo consentimento por meio do parecer 043/2012. Resultados: Observou que há relativa deficiência no conhecimento das jovens, pois ocorreu variabilidade de respostas em todas as variáveis. Todas as médias dos escores das variáveis apresentaram significância estatística (p -valor $> 0,0001$), ao nível alfa 0,05. Há evidências estatísticas que possibilitam afirmar que as jovens entendem que uma pessoa pode se infectar com HIV utilizando agulhas ou seringas que tenham sido usadas por outra pessoa com HIV; será infectada tendo relações sexuais desprotegidas com parceiro infectado; tendo múltiplos parceiros sexuais o risco de pegar o HIV aumenta e; uma mulher ou homem com HIV pode transmiti-lo ao parceiro (a) através da relação sexual. Conclusão: A pesquisa evidencia a necessidade da criação de ferramentas que direcionam a construção de um conhecimento concreto e uma práxis transformadora na prevenção do HIV/Aids.

Código: **1251**

Título: **REPERCUSSÃO DA INTERVENÇÃO DE ECOSSAÚDE PARA O CONTROLE DA DENGUE, NA REDUÇÃO DA DENSIDADE VETORIAL DO AEDES AEGYPTI, EM FORTALEZA, NORDESTE DO BRASIL.**

Autores: **Andrea Caprara***, José Wellington de Oliveira Lima, Ana Carolina Rocha Peixoto, Cyntia Mota Vasconcelos e Joana Mary Soares Nobre.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Dengue. Brasil. Gestão Vetorial. Participação Social. Estudo de intervenção**

Resumo:

Introdução: Este estudo propôs analisar os resultados das estratégias da abordagem de ecossáude, para implementação de ações de controle da dengue, na redução da densidade vetorial do *Aedes aegypti*. Material e Métodos: A intervenção foi realizada 2012-2013 no município de Fortaleza, Nordeste do Brasil. Foram selecionados dez agregados controle, onde foi realizado controle vetorial de rotina, e dez agregados de intervenção para a execução de práticas estratégicas de ecossáude para o controle da dengue. No período de janeiro e junho de 2013, dois inquéritos transversais de larvas e pupas nos vinte agregados, um na estação seca, antes da intervenção, e outro na chuvosa, após a intervenção, com total de 2.411 visitas domiciliares, de 58 espaços públicos, e 2.353 famílias contatadas. Os dados quantitativos foram inseridos na base de dados usando o software Microsoft Office Excel e analisados com software Stata. A variação dos índices de infestação predial, de Recipientes, de Breteau e de Pupas por pessoa, nos levantamentos descritos foi avaliada por meio de modelos lineares mistos. Resultados: Os agentes sociais mais participativos nas ações de ecossáude em prol do controle da dengue, a partir da gestão ambiental, foram os agentes endêmicos, mobilizadores sociais, moradores, com discreta participação dos profissionais do programa de saúde da família e demais setores. Assim, todos os grandes tanques nos dez agregados de intervenção foram cobertos, com apoio do agente de controle endêmico em parceria com os residentes para manter a vedação realizada, ao final do período de intervenção. Fortes diferenças foram identificadas, entre as áreas de intervenção e controle, antes e após a abordagem de ecossáude. Nos agregados de tal intervenção a densidade vetorial foi melhor, evidenciada pelos p-value dos índices: de infestação Predial-(0.029); de Recipiente-(0.020); de Breteau-(0.014) e Pupa por pessoa-(0.023). Conclusão: A intervenção de ecossáude favoreceu o envolvimento dos agentes sociais no gerenciamento e controle ambiental, tornou viável a redução expressiva da densidade vetorial do *Aedes aegypti*, se comparado a área de controle rotineiro da dengue. Desta forma essa intervenção surge como uma alternativa promissora sustentável no controle da doença. Tais resultados provocaram o interesse no governo federal brasileiro em aplicar a abordagem de ecossáude em duas grandes metrópoles do país, com acompanhado de um programa de monitoramento para medir o impacto sobre a dengue.

Código: **1252**

Título: **CONHECIMENTO SOBRE HANSENÍASE ENTRE ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE DO BRASIL**

Autores: **Talita Mendes Bezerra Ximenes, Rebeca Félix Jacob, Rebeca Holanda Nunes, Sabrina Maria Lima, Stéphanie Magalhães de Carvalho Pereira* e Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti.**

Instituição: **1. Curso de Medicina do Centro Universitário Christus – Unichristus. 2. Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Ceará – Dsc/ufc**

Palavras-chave: **Hanseníase; Lepra; Conhecimento; Alunos; Medicina**

Resumo:

INTRODUÇÃO: a hanseníase é uma doença infecciosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, cujas manifestações clínicas são basicamente restritas a pele, ao sistema nervoso periférico, ao trato respiratório superior, aos olhos e aos testículos. Essa doença não é hereditária e sua evolução depende de características do sistema imunológico da pessoa que foi infectada. Desta forma, conhecer a doença é um ótimo mecanismo para evitar casos novos. **OBJETIVO:** avaliar o conhecimento sobre hanseníase entre os estudantes do 1º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Christus. **MÉTODOS:** foi realizado um estudo transversal, descritivo e observacional, por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado contendo 15 questões envolvendo aspectos relacionados à doença, prevenção e controle. O estudo fez parte da disciplina de Medicina Baseada em Evidências, desenvolvida durante os primeiros meses na universidade, e os dados foram analisados utilizando o software Epi Info versão 3.5.1. **RESULTADOS:** foram entrevistados 57 alunos, sendo 29 (50,9%) do sexo masculino e com idade média de 19,5 anos. Em relação ao agente etiológico o conhecimento foi avaliado como satisfatório para 76,8% e a maior parte relatou ter informações sobre a não necessidade de isolamento desses pacientes e os acertos foram mais frequentes entre o sexo feminino. Os principais sintomas foram corretamente citados por 64,9% dos estudantes. Por outro lado, 38,6% não souberam responder corretamente sobre o período de incubação da doença. **CONCLUSÃO:** apesar de se tratar de uma patologia muito antiga ainda há lacunas nos conhecimentos dos estudantes, mesmo considerando apenas a formação do ensino médio. É preciso informar aos profissionais de saúde para que o diagnóstico seja realizado oportunamente e com isso tenhamos menor percentual de complicações e incapacitações.

Código: 1253

Título: IDENTIFICAÇÃO DOS SOROTIPOS DO Dengue virus CIRCULANTES EM DIVINÓPOLIS-MG: UMA POSSÍVEL EXPLICAÇÃO PARA O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO.

Autores: Bárbara Eduardo da Silva*, VÍCTOR JÁCOME SOARES MARTINS, GUSTAVO ALVES VINICIUS, AMORA TERRA DE SOUZA TIBURCIO, KARINA ROCHA DUTRA, LUCIANA LARA DOS SANTOS e JAQUELINE MARIA SIQUEIRA FERREIRA.

Instituição: Universidade Federal de São João Del-rei

Palavras-chave: Sorotipos. Dengue virus. DENV1. DENV4. Divinópolis

Resumo:

IDENTIFICAÇÃO DOS SOROTIPOS DO Dengue virus CIRCULANTES EM DIVINÓPOLIS-MG: UMA POSSÍVEL EXPLICAÇÃO PARA O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO. INTRODUÇÃO: Divinópolis, cidade localizada em Minas Gerais, ocupou em 2010, o 6º lugar no ranking das cidades mineiras com maior número de notificações de dengue. Em 2013, em uma nova epidemia, foi registrado um aumento de 19,5% do número de casos notificados em comparação a epidemia de 2010. No ano de 2014, foi observada uma maior gravidade dos casos notificados, sendo que entre os 49 óbitos confirmados no Estado, 6 ocorreram em Divinópolis. Diante dessa situação, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/Dengue (PET-Saúde/Dengue) realizou um estudo com a finalidade de determinar quais os sorotipos do Dengue virus (DENV1,2,3 e 4) circulantes e compreender melhor a dinâmica da doença no município. **MATERIAL E MÉTODOS:** Entre março e maio de 2013, indivíduos com suspeita de dengue, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a um questionário referente ao quadro sintomático e doaram amostras de sangue total para posterior análise laboratorial. As coletas foram realizadas no Centro Municipal de Apoio à Saúde de Divinópolis. Um total de 100 amostras foram analisadas no laboratório de Biologia Molecular da Universidade Federal de São João del-Rei, sendo os sorotipos determinados por sequenciamento dos produtos obtidos através de RT-PCR para a detecção viral e comparação destas sequências nucleotídicas do DENV com sequências disponíveis no GenBank usando o BLASTN. **RESULTADOS:** Entre as 100 amostras coletadas, 26% foram positivas para DENV. A tipagem de 15 amostras positivas revelou a circulação de DENV1 e DENV4, sendo doze amostras positivas para DENV 1 e três para DENV4. Os pacientes apresentaram sintomas característicos da doença, incluindo alguns sinais de alarme como dor abdominal intensa e contínua e vômitos persistentes. **CONCLUSÃO:** A detecção de DENV1 e DENV4 nas amostras indica uma co-circulação desses dois sorotipos na epidemia de 2013 em Divinópolis, a maior até então descrita no município. O aumento exacerbado do número de casos provavelmente está relacionado à reemergência do sorotipo DENV1, não circulante há dez anos e à introdução do sorotipo DENV4, não descrito anteriormente no município. A presença de anticorpos subneutralizantes gerados em uma primeira infecção por DENV podem promover o aumento da evolução da doença e gravidade dos casos em uma infecção secundária heterosorotípica, agravando os períodos de epidemia. O registro do PET-Saúde/Dengue em relação à dinâmica de circulação dos sorotipos foi uma importante estratégia para a atualização dos dados epidemiológicos de 2013 em Divinópolis.

Código: 1254

Título: **AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTI-Leishmania DE DERIVADOS TIOFÊNICOS-ACRIDÍNICOS**

Autores: **Vanessa de Lima Serafim***, KLINGER ANTONIO DA FRANCA RODRIGUES, PATRICIA LIMA DO NASCIMENTO NÉRIS, DAIANA KARLA GOMES FRADE, MAYARA BARBALHO MONTEIRO, RICARDO OLIMPIO DE MOURA e MÁRCIA ROSA DE OLIVEIRA.

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **avaliação biológica. anti-Leishmania. tiofênicos-acridínicos. terapêutica. hidrofobicidade. in vitro.**

Resumo:

Introdução: Os medicamentos disponíveis para o tratamento das leishmanioses normalmente apresentam sérios efeitos colaterais, sendo necessária a busca por drogas mais efetivas para o parasito e menos tóxicas para o hospedeiro mamífero. Derivados acridínicos, têm se destacado por suas diversas propriedades farmacológicas, tornando-os atraentes para uma investigação quanto a atividade anti-Leishmania. Assim o objetivo do trabalho foi avaliar a atividade anti-Leishmania de derivados tiofênicos-acridínicos (representados pelas siglas ACS-5CN, ACS-6CN, ACS-7CN, ACS-8CN). Material e Métodos: Para avaliação da atividade anti-Leishmania, formas promastigotas de *Leishmania amazonensis* foram cultivadas em meio Schneider (1×10^6 células/mL) na ausência (controle) ou presença de diferentes concentrações dos derivados por 72h a 26°C e foi avaliado o crescimento e viabilidade por microscopia óptica em contagem em câmara de Neubauer. As moléculas foram cedidas pelo Laboratório de Síntese e Vetorização de Moléculas da Universidade Estadual da Paraíba, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Ricardo Olimpio de Moura. Resultados: Todos os derivados tiofênicos-acridínicos mostraram atividade in vitro sobre promastigotas de *L. amazonensis*, com concentrações inibitórias de 50% do parasito (CI₅₀) de 4,38µg/ml (ACS-5CN), 4,69µg/ml (ACS-6CN), 16,42µg/ml (ACS-7CN), 34,35µg/ml (ACS-8CN). A resposta biológica produzida por compostos bioativos está diretamente relacionada com os mecanismos de absorção, distribuição e atividade intrínseca. Estes processos são regulados basicamente pela sua hidrofobicidade, uma vez que é necessário que se dissolvam e atravessem as membranas biológicas que formam os tecidos e sistemas dos seres vivos, até que alcancem seus respectivos sítios de ação. Entretanto em testes in vitro a solubilidade dos compostos no meio é também fundamental para sua resposta, o que pode ter afetado a ação do ACS-7CN e ACS-8CN, pois analisando as estruturas químicas, é observado que as moléculas mais efetivas apresentam um anel cicloalquílico menor e o coeficiente de partição teórico mais baixo (ACS-5CN-ciclopentano-LogP 6,39 e ACS-6CN-ciclohexano-LogP 6,81), quando comparadas com as de anéis maiores (ACS-7CN-cicloheptano-LogP 7,23 e ACS-8CN-ciclooctano-LogP 7,65) podendo assim estar correlacionado com a maior atividade devido a sua menor hidrofobicidade e conseqüentemente melhor solubilidade no meio nos testes. Conclusão: Os derivados tiofênicos-acridínicos apresentam atividade anti-Leishmania in vitro, demonstrando uma potencialidade na terapêutica das leishmanioses. Entretanto a solubilidade dos ativos no meio pode ser um fator limitante quanto ao teste proposto. De acordo com a literatura drogas com coeficientes de partição entre 2 e 5 são candidatos a fármacos com maior potencialidade devido ao equilíbrio hidrofílico/lipofílico porém existe no mercado uma gama de fármacos com coeficiente de partição maior que 5 o que nos incentiva a continuar as pesquisas.

Código: 1255

Título: **DISPERSÃO ESPACIAL DA FAUNA DE FLEBOTOMÍNEOS NO MUNICÍPIO DE COXIM – MS**

Autores: **Eloyze Delgado Bizerra, Flávia Renata da Silva Zuque, Jéssica Ignacio Salviano, Maria Angelina Da Silva Zuque*, Ana Carolina Zuque de Medeiros e Fabricia Tatiane da Silva zuque.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Ufms/cpcx**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral, Lutzomyia longipalpis, vetor, dispersão espacial**

Resumo:

A Leishmaniose Visceral (LV) é considerada uma antropozoonose que para completar o seu ciclo de transmissão necessita da presença do vetor e dos reservatórios, silvestres ou domésticos. Observa-se que a introdução do agente etiológico a partir do reservatório doméstico, em áreas infestadas pelo vetor *Lutzomyia longipalpis*, parece ser o fator facilitador da urbanização da LV. Pois, o ambiente característico e propício à ocorrência da LV apresenta como características o convívio muito próximo homem/reservatório e o aumento da densidade do vetor, ocasionado pela contínua destruição do seu ambiente natural. Para o controle dos casos de LV, tem sido utilizado um conjunto de ações, com três medidas básicas: o tratamento dos casos humanos, detecção/eliminação dos cães soropositivos e o combate ao vetor com utilização de inseticidas residuais aspergidos no domicílio e anexos situados em área endêmica. Para o combate do vetor, o monitoramento da presença deste no ambiente urbano tem sido utilizado como uma ferramenta para o planejamento das ações destinadas ao controle do vetor. Desta forma, o objetivo do estudo foi descrever a dispersão espacial da fauna de flebotomíneos na área urbana do município de Coxim/MS, no período de 2009 a 2012. Trata-se de um estudo retrospectivo, com análise de dados secundários, obtidos através dos impressos de Relatório do levantamento entomológico de flebotomíneos disponibilizados pelo setor de Coordenadoria de Controle de Vetores (CCV), do município de Coxim/MS, no período de 2009 a 2012. No período de abril a maio de 2009 foi realizado o primeiro levantamento Entomológico de vetores em ambiente urbano, realizando a captura em 14 bairros do município; neste levantamento foram coletados 691 exemplares de flebotomíneos, encontrando 11 espécies, no entanto a espécie *Lutzomyia longipalpis* representou 96,23% dos espécimes capturados e foi encontrada em 11 bairros, representando 80% das localidades pesquisadas. No período de 2010 a 2012 as pesquisas foram concentradas em 03 bairros e observou-se que anualmente aumentavam os pontos de coleta nestes locais e em todos os pontos eram capturados o vetor *Lutzomyia longipalpis* e também pode-se observar que houve o aumento da densidade destes vetores nas coletas. O aumento do número de vetores houve mesmo com a realização das medidas de controle recomendada pelo Ministério da Saúde. Observou-se que estes locais apresentavam características comuns, como: próximos à área de mata nativa e com presença de inúmeros terrenos baldios; e um destes bairros está localizado à margem do rio. Sendo assim, observou-se que houve aumento da dispersão espacial da fauna flebotomínea no município de Coxim – MS, com predominância do vetor *Lutzomyia longipalpis* em todos os pontos de coleta, evidenciando a importância do monitoramento contínuo para o planejamento adequado de medidas de controle do vetor.

Código: 1256

Título: **PAPEL DO ÓXIDO NÍTRICO NO EFEITO DO VENENO DA SERPENTE *Bothropoides insularis* SOBRE MACRÓFAGOS MURINOS in vitro.**

Autores: **Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes***, Clarissa Perdigão Mello, Tiago Lima Sampaio, Eudmar Marcolino de Assis Junior, Roberto César Pereira de Lima Júnior, Marcos Hikari Toyama e Alice Maria Costa Martins.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: ***Bothropoides insularis*. Macrófagos. Óxido nítrico.**

Resumo:

Introdução: Acidentes ofídicos envolvendo serpentes dos gêneros *Bothrops* e *Bothropoides* apresentam muitas complicações clínicas, tanto locais quanto sistêmicas. Na maioria delas, sabe-se que a resposta inflamatória tem um importante papel fisiopatológico. Nesse contexto, os macrófagos estão fortemente envolvidos, através da liberação de diferentes mediadores. Um deles, o óxido nítrico (NO), exerce efeito sobre a viabilidade e função de macrófagos e de outras células da imunidade inata. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência do NO nos efeitos do veneno de *Bothropoides insularis* (BiV) sobre macrófagos murinos in vitro. Material e métodos: Células RAW 264.7 foram cultivadas em meio DMEM suplementado soro bovino fetal (SBF) 10% a 37 °C e 5% de CO₂ até atingirem confluência. Em seguida, as células foram deslocadas com tripsina-EDTA, quantificadas em hemocítômetro e plaqueadas a 10⁵ cél/mL em placas de 96 poços. Após 24 horas de incubação, os grupos experimentais foram tratados com BiV (200 a 6,25 µg/mL) por 24 horas. Além disso, células previamente tratadas com L-NAME (25 µM) por 2 horas também foram expostas a BiV. Os grupos experimentais foram submetidos à reação do MTT (3-(4,5-Dimethylthiazol-2-yl)-2,5-Diphenyltetrazolium Bromide) para análise da viabilidade celular. Além disso, células tratadas com BiV (100 µg/mL) por 24 horas em placas de 12 poços foram coletadas, lisadas e submetidas ao método de western blotting para análise da expressão da enzima Óxido Nítrico Sintase Induzível (iNOS). Resultados: Quando submetidas ao método do MTT, células tratadas com BiV apresentaram um efeito concentração-dependente. Nas maiores concentrações (200 e 100 µg/mL), foi observada significativa perda de viabilidade celular (respectivamente 13,4% ± 1,0 e 33,4% ± 2,4) quando comparado ao grupo controle (99,9% ± 0,5). Nas menores concentrações (50; 25; 12,5 e 6,25 µg/mL), foi observado aumento na viabilidade celular (na concentração de 6,25 µg/mL, por exemplo, o percentual obtido foi de 203,3% ± 2,8), sugerindo um possível efeito proliferativo. O pré-tratamento com L-NAME foi capaz de inibir completamente o aumento na quantidade de células viáveis causado pelas baixas concentrações de BiV, bem como reduzir a citotoxicidade observada nos grupos tratados com as altas concentrações de veneno. Por fim, BiV foi capaz de induzir a expressão de iNOS nos macrófagos após 24 horas de incubação, confirmando que o NO está relacionado aos efeitos biológicos encontrados. Conclusão: O veneno de *B. insularis* apresentou efeitos distintos sobre macrófagos murinos, com citotoxicidade e aparente proliferação. Esses efeitos parecem ser relacionados à liberação de NO, uma vez que foi observada nessas células a expressão da enzima iNOS, bem como um bloqueio total ou parcial dos efeitos do veneno na presença de L-NAME. O presente trabalho fornece informações valiosas para o esclarecimento dos mecanismos envolvidos no envenenamento botrópico.

Código: **1257**

Título: **ADAPTAÇÃO E ISOLAMENTO DE leishmania infantum chagasi EM MEIO DE CULTURA LURIA BERTANI**

Autores: **Marília Andreza da Silva Ferreira***.

Instituição: **Faculdades Integradas de Patos**

Palavras-chave: **parasito, cultivo, calazar, cão**

Resumo:

ADAPTAÇÃO E ISOLAMENTO DE leishmania infantum chagasi EM MEIO DE CULTURA LURIA BERTANI MARÍLIA ANDREZA DA SILVA FERREIRA¹, RAIZZA BARROS SOUSA SILVA², HEITOR CÂNDIDO SOUZA³, PAULO PAES DE ANDRADE⁴, MARCIA ALMEIDA DE MELO,^{2*} 1 Graduação em Biomedicina, Faculdades Integradas de Patos, Patos – PB. 2 Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGMV), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos – PB, Brasil. *Autor para correspondência: marcia.melo@pq.cnpq.br 3 Graduação em Medicina Veterinária, UFCG, Patos – PB. 4 Departamento de Genética, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil. Introdução: Nas pesquisas com parasitos é essencial a manutenção dos mesmos em laboratório para utilização como antígeno nas provas de diagnósticos sorológicos e moleculares. A Leishmania infantum chagasi cresce em meios de cultura como o Novy-McNeal-Nicolle (NNN) e a Infusão de Fígado e Triptose (LIT) Objetivou-se com esse estudo adaptar e isolar promastigotas de Leishmania infantum chagasi em meio de cultura Luria Bertani (LB), como fase líquida, e a fase sólida constituída de Agar LB adicionado de sangue ovino. Material e Métodos: A primeira etapa do trabalho foi a adaptação de uma linhagem de L. infantum chagasi ao meio Luria Bertani (LB), que ocorreu de forma progressiva. O parasito era mantido em meio de cultura bifásico, NNN/LIT, à 22°C em câmara de incubação tipo B.O.D. A parte sólida do novo meio foi composta de Agar Luria Bertani enriquecida com 20% de sangue desfibrinado de ovino e a parte líquida foi substituída, progressivamente, de LIT para caldo LB nas concentrações de 10%, 30%, 60% e 100%. Foram feitos repiques de 500µL em duplicata e contagem e repique a cada sete até a completa adaptação do parasita em 100% LB. A segunda etapa foi o isolamento de Leishmania ssp. em LB bifásico a partir de fragmentos de baço, fígado, pele, medula óssea e linfonodo poplíteo de três cães com diagnóstico parasitológico positivo. O material foi manipulado em capela de fluxo laminar e distribuído em tubos contendo Luria Bertani bifásico com 20% de sangue desfibrinado de ovino. Os mesmos tecidos também foram cultivados em NNN com soro fisiológico na parte líquida. Resultados: A linhagem de L. infantum chagasi, mantida inicialmente em meio de cultura bifásico NNN/LIT, se adaptou perfeitamente ao meio Luria Bertani bifásico com 20% de sangue desfibrinado de ovino; o parasito se desenvolveu tão bem quanto ao grupo controle mantido no meio original. Os parasitos permaneceram vivos por até 60 dias após o repique. Para os tecidos que foram semeados diretamente no meio LB bifásico, em duas semanas foi possível isolar parasitos das amostras de baço, fígado e pele. Conclusões: O meio de cultura LB bifásico contendo 20% de sangue de ovino desfibrinado é indicado para o isolamento e manutenção de Leishmania infantum chagasi. Palavras-chaves: parasito, cultivo, calazar, cão

Código: **1258**

Título: **SELEÇÃO ARTIFICIAL DE MOSQUITOS AEDES AEGYPTI INFECTADOS COM A CEPA WMEL DE WOLBACHIA E ALIMENTADOS EM SANGUE DE CAMUNDONGO**

Autores: **Fabiano Duarte Carvalho***, Bianca Daoud Mafra e Silva, Anna Paula de Souza Canuto, Gabriel Lopes Brito de Oliveira e Luciano Andrade Moreira.

Instituição: **Centro de Pesquisas René Rachou - Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **Dengue, Aedes aegypti, Wolbachia, Alimentação sanguínea**

Resumo:

Introdução: A Dengue é atualmente a arbovirose mais importante no mundo. Estima-se que provoque cerca de 50 milhões de casos anuais e milhares de mortes. Atualmente o controle do vetor é o principal alvo para prevenir ou minimizar o impacto desta doença. Uma nova abordagem para o controle da dengue é baseada na introdução de bactérias intracelulares do gênero Wolbachia na população do vetor. Recentemente foi descoberto que essas bactérias podem bloquear diversos patógenos, entre eles o vírus dengue. Mosquitos *Aedes aegypti* infectados com Wolbachia se desenvolvem bem quando alimentados em sangue humano, porém, o mesmo não ocorre quando esses mosquitos são alimentados em outra fonte sanguínea. A dependência da alimentação em sangue humano dificulta a criação de mosquitos em larga escala e o uso dessa tecnologia em programas de controle da doença. Nesse contexto, o presente trabalho objetivou selecionar uma linhagem de *Ae. aegypti* infectada com a cepa wMel de Wolbachia alimentada em sangue de camundongo. Material e Métodos: Para isso, uma colônia de *Ae. aegypti* infectada com a cepa wMel foi continuamente mantida em laboratório com alimentações realizadas em sangue de camundongo por várias gerações. Para assegurar a presença do endossimbionte na colônia, foi realizada a análise molecular de Wolbachia via PCR em tempo real a cada 5 gerações. O ensaio foi conduzido em sala climatizada a $27 \pm 2^\circ\text{C}$, com UR de $70 \pm 10\%$ e fotofase de 12 horas. Resultados: Após 20 gerações foi constatada a presença de Wolbachia em 100% dos mosquitos analisados. Esse resultado aponta para a possibilidade de utilização de sangue de camundongo como alternativa em projetos envolvendo *Ae. aegypti* e Wolbachia. O trabalho está em fase de avaliação de aspectos biológicos dos mosquitos dessa colônia e comparação dos mesmos com mosquitos da mesma espécie, infectados com a cepa wMel e alimentados em sangue humano. Conclusão: Os resultados desses experimentos podem ser fundamentais para a implementação eficaz dessa tecnologia em campo para contribuir com o controle da dengue em nosso país.

Código: 1259

Título: **ESPÉCIES DE BESOUROS VESICANTES DO GÊNERO PAEDERUS (COLEOPTERA: STAPHYLINIDAE) DO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MARANHÃO.**

Autores: **Shelre Emile Pereira Duarte Lobo***, Dayla Celes Lima, Benedita Maria Costa-Neta, Maria Ataides Rodrigues e Francinaldo Soares Silva.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Staphylinidae-Paederus-hemolinfa-lesões dérmicas**

Resumo:

ESPÉCIES DE BESOUROS VESICANTES DO GÊNERO PAEDERUS (COLEOPTERA: STAPHYLINIDAE) DO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MARANHÃO. Shelre Emile Lobo, Benedita Maria Costa-Neta, Maria Ataides Rodrigues, Francinaldo Silva **INTRODUÇÃO:** A ordem Coleoptera destaca-se por apresentar algumas famílias utilizadas em estudos clínicos relacionados à saúde humana. É o caso da família Staphylinidae que possui espécies do gênero Paederus (Fabricius, 1775), popularmente conhecidos no Brasil como potó, trepa-muleque e pela-água. Algumas espécies desse gênero contém em sua hemolinfa uma substância cáustico vesicante capaz de provocar dermatites lineares graves ao homem. No mundo, das 29 espécies de Paederus que se tem registro causando lesões, sete são encontradas no Brasil e cinco ocorrem no Maranhão, sendo elas: P. brasiliensis Erichson, 1840; P. columbinus Laporte, 1834; P. ferus Erichson, 1840; P. protensus Sharp, 1876 e P. mutans Sharp, 1876. Ao serem friccionados contra a pele, esses insetos acabam liberando seu fluido celômico, ocasionando lesões dermatológicas de moderadas à graves. Registros científicos sobre Paederus no Brasil são escassos, portanto o objetivo desse estudo é listar as espécies de Paederus do Município de Caxias, estado do Maranhão, região em que a população adquire lesões na época do crescimento sazonalmente populacional desses insetos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os potós foram coletados durante o mês de Junho de 2014 entre 18h:00 e 00h:00, em área domiciliar no município de Caxias no Maranhão situado a aproximadamente 361 km de distância da capital do estado São Luís. Os insetos foram capturados manualmente em vários pontos do domicílio iluminados com luz fluorescente, preservados em álcool 70% e identificados. **RESULTADO:** No total foram capturados 69 exemplares de Staphylinidae do gênero Paederus, sendo elas: P. protensus (53,6%), P. columbinus (43,4%) e P. brasiliensis (2,89%). Quanto a taxa sexual verificou-se que P. columbinus apresentou exclusivamente fêmeas (30 ?), enquanto P. protensus foi representado por 3 ? e 34 ? e P. brasiliensis por 2 ?. As espécies de P. columbinus e P. brasiliensis são conhecidas no Brasil como causadoras de lesões dérmicas, enquanto que P. protensus há relatos de sua ocorrência apenas no estado do Maranhão e que ainda se estuda seu potencial epidemiológico. **CONCLUSÃO:** A partir desses resultados, identificou-se as seguintes espécies na cidade de Caxias no Maranhão: P. protensus, P. columbinus, P. brasiliensis, ampliando os conhecimentos sobre a distribuição destes insetos no Brasil.

Código: **1260**

Título: **QUALIDADE DE VIDA E ENTEROPARASIToses: UMA AVALIAÇÃO ATRAVÉS DO SF-36**

Autores: **Ulanna Maria Bastos Cavalcante***, **SILVIA ADELAIDE LINHARES MELO**, **SABINE HELENA DANTAS**, **HEMÍLIO FERNANDES CAMPOS COELHO** e **CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA LIMA**.

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação Em Modelos de Decisão e Saúde**

Palavras-chave: **Qualidade de Vida. Doenças parasitárias. Saúde Pública.**

Resumo:

Introdução: As doenças parasitárias se traduzem em prejuízo da qualidade de vida, como também prejuízos econômicas, sociais e mortes. As enteroparasitoses ocupam lugar de destaque dentre as doenças que atingem as populações de baixa renda, constituindo importante fator a contribuir para o depauperamento físico e mental de nossas crianças, gerando adultos com deficiência intelectual e física. Tais indivíduos constituem uma grande parte da população dos países subdesenvolvidos, à exemplo do Brasil. Portanto este trabalho procurou investigar a qualidade de vida de portadores de enteroparasitoses por meio do questionário de Qualidade de Vida SF-36. Material e Métodos: A pesquisa foi realizada por meio de entrevista com os pacientes que realizaram exames parasitológicos de fezes, aplicando diariamente o questionário de Qualidade de Vida SF-36, no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Lauro Wanderley. O período da coleta ocorreu entre outubro de 2014 à janeiro de 2015, sendo considerado todos os pacientes atendidos nos meses citados. Os dados foram analisados por um modelo de regressão logística, após realizado o cálculo dos domínios. Neste modelo a variável dependente é, geralmente, uma variável binária (nominal ou ordinal) e as independentes podem ser categóricas (desde que dicotomizadas após transformação) ou contínuas. No que concerne aos princípios éticos, foi assegurado o anonimato dos sujeitos da pesquisa e os mesmos puderam desistir do estudo a qualquer momento sem que isso lhes trouxesse qualquer prejuízo. Os participantes que concordaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) recomendado pela Resolução Nº466/2012 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa envolvendo seres humanos. Este trabalho faz parte de um projeto que teve aprovação e autorização do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB (CAAE: 37460314.6.0000.5183). Resultados: Foram calculados seis domínios de qualidade de vida: Capacidade funcional, Dor, Estado geral de saúde, Vitalidade, Aspectos sociais e Saúde mental. Pois dois dos seus domínios, Limitação por aspectos físicos e Aspectos emocionais, apresentaram problemas e por isso não foram considerados. De acordo com o modelo de regressão logística utilizado em todas as variáveis do questionário, evidenciou-se, ao nível de 90%, que os domínios Estado Geral de Saúde e Saúde Mental são importantes para prever a chance de um indivíduo ter enteroparasitoses e que ambos afetam a qualidade de vida do indivíduo. Conclusão: A qualidade de vida da população estudada é afetada no que diz respeito ao seu estado geral de saúde e sua saúde mental. Isto também pode ser evidenciado na literatura pertinente, corroborando esta pesquisa.

Código: **1261**

Título: LEPTOSPIROSE URBANA NO PAÍS: DINÂMICA TEMPORAL DE DOENÇAS GRAVES E INFECÇÕES ASSINTOMÁTICAS

Autores: Gielson Almeida do Sacramento*, Jose E. Hagan, Janet Lindow, Kathryn Hacker, Federico Costa, Mitermayer Galvão dos Reis e Albert Icksang Ko.

Instituição: Fiocruz Bahia Instituto Gonçalo Moniz

Palavras-chave: Leptospirose. Leptospira.

Resumo:

Introdução: No Brasil, as epidemias da leptospirose acontecem a cada ano em áreas urbanas durante o período de chuvas sazonais. Devido a este padrão acredita-se que a maior parte da carga da doença ocorra durante o período de chuvas. Porém não existem estudos que tenham avaliado o padrão temporal estacional de infecções assintomáticas para confirmar esta hipótese. **Objetivos:** Determinar o risco da leptospirose grave e de infecção assintomática por *Leptospira* com precipitação durante períodos sazonais na cidade de Salvador e avaliar a associação de risco de doença e infecções com a precipitação pluviométrica. **Metodologia :** Casos de leptospirose grave foram identificados através de vigilância ativa em Salvador no Hospital Couto Maia. Em 2013, realizamos inquéritos sorológicos estacionais em uma coorte com 2.198 habitantes na comunidade de Pau da Lima para identificar infecções assintomáticas por *Leptospira*. Identificamos infecções por soroconversão ou aumento de quatro vezes no título no teste de microaglutinação. Foram estimadas as incidências de casos graves e infecção durante dois períodos, (Janeiro-Agosto /2013) e (Setembro/2013 - Janeiro/2014). **Resultados:** Identificamos uma incidência anual de doentes graves e das infecções assintomática de 3.65/100.000 habitantes e 119.1/1.000 habitantes, respectivamente. A precipitação pluviométrica acumulada durante os períodos de Janeiro – Agosto/2013 e Setembro/2013 –Janeiro/2014 foram e 1282,7 e 733,4 mm, respectivamente. A incidência de doentes graves foi de 2.34 e 1.31 por 100.000 habitantes, em igual período da coorte. Em contraste, as incidência das infecções assintomáticas foram 43.23 e 75.85 por 1.000 habitantes durante os períodos de (Janeiro - Agosto/2013) e (Setembro – Janeiro/2014), respectivamente. **Conclusão:** Identificamos que a exposição e a transmissão de leptospirose ocorrem durante todo o ano em contraste com a ocorrência de doença grave que e significativamente associado com períodos de alta precipitação. Estes achados sugerem que o risco da leptospirose grave pode estar relacionado como a intensidade da exposição durante os períodos chuvosos e alagamento e talvez com maior inóculo de patógeno durante estas exposições. Este estudo indica que, as medidas de controle deveriam ser implementadas durante o ano,e que o maior benefício na prevenção dos desfechos graves da leptospirose deverá ser o foco nas exposições ambientais durante os períodos chuvosos.

Código: **1262**

Título: **Elaboração e divulgação de material e tecnologia educativa sobre melioidose no Estado do Ceará.**

Autores: **Dionne Bezerra Rolim***, **Geovane Meneses Fernandes**, **Larisse Torres Dias**, **Nadyla Nunes Barreto**, **Maria Beatriz da Silva Cavadas**, **Dina Corteza Feitosa Lima Vilar** e **Ana Karoline Costa Ribeiro**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Melioidose, Burkholderia pseudomallei, Vigilância Epidemiológica**

Resumo:

Introdução: A melioidose é uma doença emergente Brasil com registro 26 casos confirmados no país. Vinte e quatro casos (92%) foram detectados no Ceará, local de ocorrência dos primeiros casos em 2003. Embora as áreas reconhecidamente endêmicas da melioidose, sejam o Sudeste da Ásia e Norte da Austrália, o conhecimento de sua distribuição encontra-se em expansão no mundo. Há evidências de que seja amplamente distribuída na América do Sul e Central. A doença é causada pela *Burkholderia pseudomallei*, bactéria encontrada no ambiente, em solo e água. A diversidade de apresentação clínica e a necessidade de laboratório dificultam seu reconhecimento em áreas não endêmicas ou áreas endêmicas onde a infecção ainda desconhecida ou pouco conhecida, como é o caso do Brasil. Um projeto foi desenvolvido para ampliar o conhecimento sobre melioidose pelos profissionais de saúde e pela comunidade, alertando para sua ocorrência e reforçando a vigilância epidemiológica no Ceará. Material e métodos: O desenvolvimento do projeto se deu entre os meses de março a agosto de 2014 e compreendeu as seguintes etapas: revisão e atualização sobre a doença; reuniões com grupo de estudo em melioidose para discussão e elaboração do material educativo, programação dos seminários, desenvolvimento de recursos audiovisuais e estratégias de divulgação; articulações com serviços de saúde, universidade e meios de comunicação e reuniões com design gráfico. Resultados e Discussão: Foram desenvolvidos durante o projeto: material informativo sobre melioidose: cartazes e folders (cartaz de alerta, perguntas e resposta para comunidade, cartão de medidas de prevenção); material para treinamentos de profissionais de saúde (protocolo de manejo clínico, protocolo de vigilância epidemiológica, cartão de consulta rápida, nota de alerta, resumo sobre doença); treinamentos de profissionais (durante e após projeto); divulgação do material produzido: internet (website, blog, vídeos de curta duração), TV, jornais, universidades e serviços de saúde (matéria veiculada em jornal e TV Unifor) e desenvolvimento de webaulas e projeto para curso online a longo prazo. O projeto permitiu a retomada da discussão sobre melioidose e chamar a atenção para a necessidade da sua continuidade. O material produzido pode ser, paulatinamente, incorporado a rotina. As limitações do projeto foram o curto tempo para seu desenvolvimento e a presença de outras intercorrências que envolveram a saúde em 2014 como epidemia de sarampo, preparação para entrada de Chikungunya e realização de evento esportivo da copa do mundo. Conclusão: O projeto ressaltou que a vigilância para detecção precoce é essencial e precisa urgentemente ser intensificada e contínua no Ceará. A divulgação da melioidose pode contribuir para alertar para a doença em outras regiões do país e reforçar a necessidade de atenção por parte das autoridades de saúde do Brasil.

Código: **1263**

Título: **ESTUDO SOBRE A INIBIÇÃO DA OVIPOSIÇÃO EM ANGIOSTRONGYLUS CANTONENSIS MEDIADA POR AGONISTA E ANTAGONISTA DA SEROTONINA**

Autores: **Joana Borges Osório***, **Carla Muller**, **Priscilla Pedersen**, **Alessandra Morassutti** e **Carlos Graeff-Teixeira**.

Instituição: **Pucrs**

Palavras-chave: **Angiostrongilíases. Buspirona. Pizotifeno. Larvipostura.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Na infecção causada por *Angiostrongylus costaricensis* ovos e larvas são elementos centrais nas reações inflamatórias. A morte dos vermes pode agravar essas lesões e, os anti-helmínticos atualmente disponíveis atuam em vias metabólicas essenciais ao parasito, culminando com sua morte, e assim gerando a necessidade de um fármaco alternativo para o tratamento das angiostrongilíases. Com o objetivo de testar o efeito na oviposição de *Angiostrongylus cantonensis*, como modelo experimental, duas substâncias que interferem na neurotransmissão da serotonina (neurotransmissor presente em vertebrados e invertebrados) em humanos, Buspirona e Pizotifeno, foram utilizadas. **MATERIAL E MÉTODOS:** 28 roedores da espécie *Rattus norvegicus* foram divididos em três grupos e infectados com 100 L3 de *A. cantonensis*: um grupo controle (não tratado) e dois grupos tratados com cada substância que foram administradas uma vez ao dia por via oral, durante 10 dias, numa concentração de 0,03 mg/mL. Neste período também foi feita a contagem do número de L1 eliminadas nas fezes dos roedores. Após 10 dias, os animais foram eutanasiados para coleta dos vermes. **RESULTADOS e CONCLUSÃO:** A média de larvas eliminadas nas fezes para o grupo controle foi 37.934, para o grupo Buspirona 10.658 e para o grupo Pizotifeno 6.658. O número de vermes recuperados foi no grupo controle: 59 fêmeas e 40 machos; no grupo Buspirona 86 fêmeas e 41 machos e no grupo Pizotifeno 83 fêmeas e 64 machos. A comparação dos dados dos grupos experimentais e do controle não apresentou diferença estatisticamente significativa. As fêmeas foram medidas resultando numa diferença significativa entre o grupo controle (tamanho médio de 19 mm) e o Pizotifeno (tamanho médio de 18 mm), indicando que o Pizotifeno poderia ter algum efeito no desenvolvimento dos nematódeos, porém não afetando a reprodução. Esses resultados indicam que, para a procura de drogas alternativas, é necessária uma melhor compreensão das vias reguladoras do sistema reprodutivo dos organismos parasitos.

Código: **1264**

Título: **PROPRIEDADE DE ADESÃO À VIDRO POR FUNGOS FILAMENTOSOS PROVENIENTES DE MICOSSES SUPERFICIAIS EM PACIENTES HIV POSITIVOS**

Autores: **Laura Helena Reis Fontes***, REINALDO OLIVEIRA ARAUJO JUNIOR, VALERIA COSTA FONTES, KÁTIA REGINA ASSUNÇÃO BORGES, CONCEIÇÃO DE MARIA PEDROZO E SILVA DE AZEVEDO e CRISTINA DE ANDRADE MONTEIRO.

Instituição: **Universidade Ceuma**

Palavras-chave: **Aderência. Vidro. Patogenicidade**

Resumo:

INTRODUÇÃO De maneira semelhante a todas as doenças infecciosas a adesão de um micro-organismo ao tecido hospedeiro ou à superfície de um dispositivo médico é um processo inicial a infecção. Assim como muitos micro-organismos, a capacidade de fungos aderir a superfícies é, presumidamente, uma característica importante de sobrevivência e/ou patogenicidade. A adesão pode ocorrer a diferentes superfícies como às células e aos polímeros inertes, e muitos fatores do hospedeiro podem alterar a expressão destas adesinas ou sua ligação às células hospedeiras influenciando na patogênese. **MATERIAL E MÉTODOS** Para a análise da aderência a vidro foram utilizadas placas de microtitulação contendo lamínulas estéreis sobre as quais foi adicionado 1ml do inóculo fúngico padronizado. Como controle, foi utilizada lamínula de vidro processada na ausência de células do fungo. A incubação foi de 28°C durante 1,3 e 5h. As lamínulas foram coradas e posteriormente lavadas para remover o excesso de corante, posteriormente foi visualizada em microscopia óptica. Para este teste foram utilizadas amostras dos gêneros *Aspergillus*, *Paecilomyces*, *Fusarium*, *Penicillium*, *Gliocladium*, *Acremonium* e *Scopulariopsis*. **RESULTADOS** O teste de adesão à vidro revelou que 90% das amostras foram aderentes no período de incubação de 1h. No entanto a maior frequência de adesão foi mostrada em períodos mais prolongados de incubação onde tem-se 95% dos isolados aderidos ao vidro em 3 h de incubação. A mesma frequência de adesão (95%) foi obtida no período de 5h. Dentre os isolados com capacidade de adesão a vidro a maior frequência foi do gênero *Aspergillus* com 50%, seguido dos de *Paecilomyces* com 16,6%, *Fusarium* 8,3%, *Penicillium* 8%, *Gliocladium* 8,3% e a menor frequência foi evidenciada para os isolados de *Acremonium* e *Scopulariopsis* (4,1%). **CONCLUSÃO** Os fungos estudados possuem grande capacidade de adesão a vidro, pois a maioria foi positiva para esta propriedade, sendo que o tempo de contato pode influenciar nesse processo. Estes materiais estudados estão presentes nos ambientes hospitalares, por isso é de suma importância melhor entendimento da adesão de esporos fúngicos aos dispositivos, pois a capacidade de aderência de micro-organismos a essas superfícies constitui um perigo potencial aos pacientes que possuem deficiência nos mecanismos imunológicos.

Código: 1265

Título: AUMENTO DOS LINFÓCITOS T CD8+CCR5+ EM CULTURA DE CÉLULAS MONONUCLEARES DE SANGUE PERIFÉRICO EXPOSTAS IN VITRO AO TRYPANOSSOMA CRUZI E TRATADAS COM BENZONIDAZOL

Autores: Artur Alencar Maia Esmeraldo*, PATRÍCIA AREIAS FEITOSA NEVES, AMANDA VASCONCELOS DO NASCIMENTO, ANA KARINE DE ARAÚJO SOARES, WILSON DE OLIVEIRA JÚNIOR, YARA DE MIRANDA GOMES e VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (cpqam), Fundação Oswaldo Cruz (fiocruz)

Palavras-chave: Doença de Chagas. Benzonidazol. Linfócitos T CD8.

Resumo:

Introdução: No Brasil, 3 milhões de pessoas estão infectadas com o Trypanosoma cruzi e indivíduos portadores da fase crônica da Doença de Chagas (DC) ainda não possuem uma conduta terapêutica adequada, podendo evoluir para formas clínicas sintomáticas da doença. O único tratamento etiológico disponível para o tratamento da doença de Chagas é o Benzonidazol (Bz). Pouco se conhece sobre o seu mecanismo de ação frente ao parasita e, por isso, sua indicação clínica ainda é controversa na fase crônica da DC. Além disso, os fenômenos imunológicos decorrentes do tratamento com o Bz são pouco relatados na literatura. Diante disso, nosso estudo avaliou o efeito do Bz sobre os linfócitos T CD8+ CCR5+ IFN- γ + e T CD8+ CCR5+ GRANZ+ obtidos de células mononucleares de sangue periférico (PBMC), de indivíduos portadores da DC crônica, submetidas in vitro à exposição ao Trypanosoma cruzi. Material e Métodos: Onze portadores crônicos da DC com perfil para receberem o tratamento com Bz foram selecionados na Casa do Portador de doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE), Recife – PE, da Universidade de Pernambuco (UPE). Amostras de sangue desses pacientes foram coletadas para obtenção de PBMC e posterior infecção com tripomastigotas de T. cruzi, seguida de adição do Bz às culturas, que foram incubadas durante 24h e 5 dias de cultivo. Após os tempos de incubação, as células foram avaliadas por citometria de fluxo, quanto à frequência de linfócitos T CD8+ e também à expressão do receptor de quimiocina CCR5, à produção da citocina IFN- γ + e à produção de granzima B nesses linfócitos. Para posterior comparação, foram utilizadas quatro condições diferentes (uma em cada poço): apenas células aderentes e não aderentes (C); células e tripomastigotas (C+T); células, tripomastigotas e Bz (C+T+Bz); e células e Bz (C+Bz). Resultados: Verificamos aumento estatisticamente significativo dos linfócitos T CD8+ CCR5+ na condição C+T+Bz em relação à C+T no tempo de cultivo de 5 dias. Além disso, os nossos resultados mostraram que os níveis de T CD8+ CCR5+ GRANZ+ permaneceram elevados tanto na condição C+T quanto na condição C+T+Bz em 5 dias, demonstrando que o fármaco não alterou os níveis desses linfócitos. Conclusão: Acreditamos que a administração do Bz aos portadores crônicos das formas brandas da DC pode ser benéfica a esses pacientes, visto que esse fármaco não promoveu um perfil inflamatório exacerbado, além de causar um aumento dos linfócitos TCD8+CCR5+ e manutenção dos níveis de T CD8+ CCR5+ GRANZ+, importantes células envolvidas no controle da replicação do parasita.

Código: **1266**

Título: **EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO CENTRO-NORTE DA BAHIA, BRASIL.**

Autores: **Maria Emília Bavia, Deborah Daniela Madureira Trabuco Carneiro, Marta Mariana Nascimento Silva*, Josélia Maria de Jesus, Luciana Lobato Cardim e Moara de Santana Martins.**

Instituição: **Universidade Federal da Bahia**

Palavras-chave: **Zoonoses; Geotecnologias; Urbanização**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma protozoose, insidiosa, sistêmica, de expressão clínica grave, que pode evoluir para o óbito em 90% dos casos quando não tratada oportunamente. No Brasil, apesar das ações de controle executadas pelos órgãos governamentais há mais de 60 anos, a parasitose encontra-se em franca expansão geográfica com registro de transmissão autóctone em cerca de 34% de seus municípios, e aumento do número de casos e da incidência, o que demonstra o grau de complexidade e a baixa vulnerabilidade às tecnologias disponíveis e estratégias empregadas nos programas de controle, especialmente em áreas urbanas. Os objetivos deste trabalho foram identificar os principais fatores envolvidos na ocorrência da leishmaniose visceral na área urbana de Feira de Santana, Bahia e analisar sua distribuição espaço-temporal. Material e Métodos: Trata-se de estudo ecológico, de agregado espacial e temporal, tendo como unidades de análise os setores censitários (SC) urbanos e ano calendário. Foram utilizados dados referentes aos casos de leishmaniose visceral humana (LVH) de 2008 a 2013 confirmados pela Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana; e aos indicadores demográficos (população e densidade/SC) e socioeconômicos (proporção de domicílios com abastecimento de água, energia elétrica, pavimentação, lixo coletado, esgotamento sanitário e rendimento em salários mínimos) obtidos do Censo Demográfico (IGBE, 2010) com intuito de caracterizar as condições dos domicílios e de infraestrutura urbana dos SC com LVH. Os endereços dos casos foram georreferenciados por GPS em coordenadas UTM e plotadas em malha cartográfica digital (shapefile) da área urbana de Feira de Santana (escala 1:25.000), com auxílio do ArcGis 9.3. Realizou-se análise descritiva dos dados e cálculos de indicadores (incidência/100.000 habitantes e de letalidade) no (STATA 10). O estimador de densidade de Kernel foi empregado para identificação visual dos aglomerados de casos de LVH. Resultados: Foram confirmados 38 casos de LVH na área urbana, com pico nos anos de 2009 e 2012. A incidência global foi de 6,7 casos por 100.000 habitantes e a letalidade de 5,3% (2 óbitos/38). A maioria dos doentes eram do sexo masculino e menores de 15 anos. Quanto à infra-estrutura pública dos SC com registros de LVH, apenas 39% dos domicílios tinham esgotamento sanitário e 19% pavimentação no seu entorno, e cerca de 28% das famílias tinham rendimento de 01 a 02 salários-mínimos. Verificou-se a expansão geográfica da doença ao longo dos anos e a detecção de duas áreas geográficas de risco, pela razão de Kernel, situadas no oeste e nordeste da cidade. Conclusão: As áreas de maior agregado de LVH e de maior risco para ocorrência da doença foram aquelas ocupadas de forma desordenada, periféricas, com baixas condições de vida e com deficiente infraestrutura pública, as quais ainda mantêm algumas características comuns ao meio rural.

Código: **1267**

Título: **DOENÇA DE WHIPPLE: RELATO DE UM CASO**

Autores: **Daniel Brasil Dantas***, **ULANNA MARIA BASTOS CAVALCANTE**, **CAIO CÉSAR NUTO LEITE FRANÇA**, **MARCELO VICENTE TOLEDO DE ARAÚJO**, **ALEXANDRE ROLIM DA PAZ** e **ALEXANDRE HENRIQUES GOUVEIA DANTAS**.

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **Doença de Whipple. Tropheryma whipplei. Diagnóstico.**

Resumo:

Introdução: A doença de Whipple (DW) é uma infecção sistêmica rara, que afeta mais frequentemente o intestino delgado. Entretanto, pode atingir quase todos os órgãos do corpo humano e tem como agente causal a bactéria *Tropheryma whipplei*, um actinomiceto gram positivo. Possui uma apresentação clínica variada e por se tratar de uma doença rara é muitas vezes diagnosticada tardiamente. Os sintomas mais comuns são diarreia e perda ponderal, embora haja um leque bastante vasto de manifestações clínicas extra-intestinais que podem ocorrer. Relato de Caso: FMS, masculino, 53 anos, agricultor, procurou atendimento no Hospital Universitário Lauro Wanderley em João Pessoa-PB no dia 18/12/14 com queixa de diarreia crônica intermitente, a cerca de 3 anos, com 10-12 episódios de evacuações por dia. Este quadro tinha duração de 10-15 dias, neste período apresentou também astenia, anorexia, mal-estar geral e perda de peso acentuada. No período de remissão apresentava edema em MMII (2+/4+), edema em saco escrotal e ascite. Antecedendo ao quadro de diarreia crônica, apresentou dor lombar, artrite em joelhos e tornozelos. Ao exame: estado geral regular, hipocorado (3+/4+), gânglios palpáveis em regiões cervical direita e inguinal esquerda, abdômen semi-globoso, doloroso à apalpação profunda em hipogástrico, ruídos hidroaéreos presentes e aumentados, sem visceromegalias. Diante da avaliação inicial foram solicitados exames complementares, cujos resultados são dispostos a seguir. Os exames laboratoriais revelaram anemia normocrômica e normocítica, proteínas totais (4 g/dL), albumina (2,7 g/dL), globulina (2,2 g/dL), PCR (24 mg/dL), parasitológico de fezes com presença de leucócitos (2+/4+). Em colonoscopia, mostrou íleo terminal com pontilhado esbranquiçado compatível com linfangiectasia e em endoscopia digestiva alta, encontrou uma lesão esbranquiçada, com micronódulos, micropontilhados e criptas superficiais difusamente distribuídos na segunda porção do duodeno, as quais foram submetidas a biópsia que revelou achados característicos da DW. Sendo iniciado tratamento com ceftriaxona, EV, 1g/dia de 12/12 horas por 14 dias e, após o 14º dia, já com boa resposta ao tratamento, recebeu alta hospitalar e iniciado Sulfametoxazol-Trimetoprima, VO, 800-160 mg de 12/12 horas por um período mínimo de 1 ano. Também foi prescrito o uso de sulfato ferroso, VO, 40 mg 3 vezes ao dia e ácido fólico, VO, 5 mg 1 vez ao dia para tratar a anemia e programado acompanhamento ambulatorial. Discussão: Desde a descoberta da DW, diversos avanços foram alcançados com vista a compreender e caracterizar melhor esta doença que até então era considerada fatal e inexplicável. Tem acometido principalmente indivíduos de meia idade, entre 35 e 60 anos, com a idade média de diagnóstico por volta dos 50 anos. Os achados indicam que o processo infeccioso da doença é resultado da incapacidade na degradação intracelular do bacilo *Tropheryma whipplei* pelos macrófagos.

Código: **1268**

Título: **ABORDAGEM E MANEJO DO HERPES ZOSTER EM PACIENTE SOROPOSITIVO – RELATO DE CASO**

Autores: **Daniela Neves Bringel***, Lucas Arnaud, Rodrigo Bitu Holanda, Rodrigo da Nóbrega de Alencar, Mateus Albuquerque Azevedo, Renan Magalhães Montenegro Júnior e Frederico Carlos de Sousa Arnaud.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **soropositivo. herpes zoster. imunocomprometido. aids.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus varicella-zoster (VZV) causa duas formas clinicamente distintas de doença. O primeiro contato com o vírus causa varicela, com lesões vesiculares em face, tronco e extremidades. Já a segunda forma, o herpes zoster, resulta da reativação do vírus endógeno latente, e se caracteriza pelo surgimento de pápulas dolorosas, normalmente em distribuição restrita a um dermatomo, principalmente nas regiões torácica e lombar. A recorrência de herpes zoster é mais comum em hospedeiros imunocomprometidos. Em um estudo de 239 pacientes soropositivos, 282 episódios de herpes zoster foram identificados, dos quais 158 eram novas ocorrências e 124 eram recidivas. A complicação mais comum do herpes zoster é a neuralgia pós-herpética. Pacientes imunocomprometidos têm risco maior de complicações severas do herpes zoster, incluindo disseminação cutânea e visceral, essa última se apresentando em síndromes fulminantes como pneumonia, hepatite ou encefalite, justificando a necessidade de tratamento e acompanhamento nesses pacientes. **RELATO:** Paciente do sexo masculino, 41 anos, solteiro, trabalhador autônomo, descobriu ser soropositivo por volta do mês de novembro de 2014, e, desde então, segue em uso de terapia antirretroviral (TARV). É admitido em serviço de saúde no dia 20/03/2015 com lesões vesicobolhosas dolorosas em hemitórax direito, com surgimento quatro dias antes da internação. O quadro apresentado é compatível com herpes zoster. O paciente apresenta ainda úlcera de tamanho pequeno em região peniana, de aspecto eritematoso e bordas elevadas, previamente tratada com Azitromicina. Não apresenta outros achados ao exame físico, além de negar febre, diarreia, vômitos, perda de peso e demais queixas. Exames complementares foram pedidos (hemograma completo, dosagens séricas de sódio, potássio, ureia, creatinina e LDH), todos eles apresentando resultados dentro da normalidade. Foi prescrita medicação específica para o VZV (Aciclovir EV 500mg 8/8h), Amitriptilina 25mg 8/8h, anti-inflamatório não hormonal e seguimento da TARV. No dia seguinte, paciente evoluiu com, além da persistência da dor, prurido em lesões herpéticas, requerendo a manutenção da prescrição anterior (Aciclovir), aumento da dosagem de Amitriptilina e adição de Hidroxizine 25mg 8/8h para controle do prurido. Evoluiu bem, com melhora dos sintomas e sem outras intercorrências. **CONCLUSÃO:** Dada a alta prevalência do herpes zoster (acima dos 50 anos, cerca de sete casos para 1000 habitantes por ano, segundo estudo realizado no ano de 2012) e as possíveis complicações dessa infecção, principalmente nos hospedeiros imunocomprometidos, faz-se imprescindível o reconhecimento dessa enfermidade, realizando o diagnóstico e o tratamento o mais precocemente possível. Seu manejo, como foi exposto, é relativamente simples e a terapia medicamentosa é reconhecidamente efetiva, evitando problemas futuros para o paciente.

Código: 1269

Título: **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIONAL III DA CIDADE DE FORTALEZA ENTRE 2007 E 2014**

Autores: **Fábia Maria Maia Moreira***, Lusiana Moreira de Oliveira, Mainna Souza Cavalcante, Juliana Ponte Alves, Ana Priscilla Melo Jardim, CLARA ARAÚJO DINIZ e SARAH MARIA DE MOURA SAPPI.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Dengue; Perfil epidemiológico; Regional III**

Resumo:

Introdução: A Regional III engloba um sexto da população residente em Fortaleza, Ceará. Essa é marcada por apresentar Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs) majoritariamente médios (por volta de 0,5), sendo cinco bairros de IDH baixo os quais contêm 46,1% do contingente populacional desta regional. Tais fatos, em conjunto com outros fatores, como a maioria dos bairros ter classificação de risco tipo 2, ou seja, bastante marcadas pela presença de saneamento básico inadequado e média de anos de estudo da população baixa indicam a relevância de estabelecer correlações entre agravos como a dengue e o contexto socioeconômico local. Materiais e Métodos: Foram desenvolvidos estudos sobre os aspectos epidemiológicos da dengue na Regional III entre os anos de 2007 e 2014. A pesquisa foi conduzida por meio da obtenção direta de dados da Secretaria de Saúde da Regional e por meio de pesquisas nos bancos de dados virtuais SIM, SINASC, SINDA, DATASUS e IBGE. Foram analisados os fatores: série histórica, taxa de incidência, número de casos por faixa etária e o coeficiente de letalidade. Resultados e discussão: a pesquisa mostra um elevado número de casos de dengue: 2007- 2393; 2008-5750; 2009-540; 2010-731; 2011-5528; 2012-6234; 2013-1617; 2014-353, sendo a maioria dos bairros desta regional classificados como regiões de risco alto ou risco muito alto (como Rodolfo Teófilo), de acordo com a estratificação em categorias segundo a vulnerabilidade para transmissão do sorotipo DENV1 no ano de 2011. Os anos de 2008, 2011 e 2012 apresentaram os maiores números de casos o que coincide com epidemias ocorridas na cidade de Fortaleza e no estado do Ceará. Em relação a faixa etária observa-se o maior número de casos em pessoas de 15 a 59 anos sendo a faixa etária dos 20 aos 39 anos a mais atingida. Foi possível observar altas taxas de incidência em todo o período analisado, que deve estar relacionado a condições ambientais propícias à proliferação do *Aedes aegypti* e a insuficientes ações de controle vetorial. As maiores taxas foram, como esperado, em 2008, 2011 e 2012, com 1461,8/ 100.000, 1528/100.000 e 1695/100.000, respectivamente. O ano com menor incidência foi o de 2009 com 135,5/100.000. Os coeficientes de letalidade para dengue na SER III são baixos embora ocorra um grande número de casos nessa regional. 2007: 0,16 %; 2008: 0,05%; 2009:0,74%; 2010:0,13%; 2011:0,07%; 2012:0,08%; 2013:0,12%; Observa-se que o maior coeficiente de letalidade ocorreu em 2009, equivalendo a 0,74%, mesmo ano em que houve o menor número de casos da doença em toda a série histórica apresentada. Conclusão: Desse modo, justificamos a relevância de pesquisas como as do presente trabalho, por meio do qual foi possível, utilizando-se diversos indicadores básicos de saúde, conhecer parte dos aspectos epidemiológicos da dengue, relacioná-lo aos determinantes de saúde e doença da SER III, possibilitando um melhor entendimento da situação de saúde da população adscrita em seu território.

Código: **1270**

Título: **Aspectos epidemiológicos da Hanseníase no Estado do Tocantins no período de 2011 a 2014**

Autores: **Vinícius Gabriel Costa Lopes*** e **Brena de Paula Fróes Arantes.**

Instituição: **Fundação Centro Universitário Unirg**

Palavras-chave: **Hanseníase. Trato respiratório. Região Norte**

Resumo:

Introdução: A Hanseníase ou lepra é uma doença infectocontagiosa, causada pelo bacilo álcool-ácido resistente, em forma de bastonete denominado *Mycobacterium leprae*. Esse bacilo tem alta inefectividade, no entanto baixa patogenicidade. O ser humano é reconhecido como a única fonte de infecção, sendo o trato respiratório a mais provável via de entrada do *M. leprae* no corpo. Ainda que os estudos epidemiológicos sejam severamente prejudicados pela abstenção dos pacientes, tanto ao diagnóstico quanto ao tratamento, por pressão do estigma social que a moléstia carrega, a região norte do Brasil se destaca pelo número de casos notificados em relação ao restante do país. Resultados: Entre o período de 01/2011 e 12/2014, no estado do Tocantins, o número total de internações foi de 526, quanto à distribuição entre os gêneros, observou-se prevalência no gênero masculino com 362 internações (68,82%) e feminino: 164 (31,18%). Considerando a idade, a faixa etária mais acometida foi da segunda a sétima década de vida, obtendo-se: menor que 1 ano: 2 internações (0,38%); 1 a 4 anos: 2 (0,38%); 5 a 9 anos: 6 (1,14%); 10 a 14 anos: 22 (4,18%); 15 a 19 anos: 32 (6,08%); 20 a 29 anos: 56 (10,64%); 30 a 39 anos: 79 (15,01%); 40 a 49 anos: 111 (21,10%); 50 a 59 anos: 102 (19,39%); 60 a 69 anos: 67 (12,73%); 70 a 79 anos: 35 (6,65%); 80 ou mais anos: 12 casos (2,28%). O número de óbitos notificados foi de apenas 6 casos. Em relação à taxa de mortalidade o Estado do Tocantins foi de 1,14%, terceira maior da região norte do país, atrás apenas de Roraima (1,69%) e do Acre (1,37%), mesmo assim ainda se mostrou abaixo da média nacional (1,30%). Algo que não deve ser desconsiderado são as internações por sequelas de hanseníase que totalizaram 33 no mesmo período analisado, gerando a partir dessas 2 mortes.

Material e método: Estudo epidemiológico com base em textos retirados da Scielo, LILACS e dados do DATASUS bem como do IBGE. Conclusão: A elevada prevalência da afecção no Estado se justifica por uma somatória de fatores, estando entre eles: falta de condições de moradia, saneamento básico, boa alimentação, condições de trabalho e lazer adequadas. Apesar da subnotificação ser um problema recorrente quando se trata de hanseníase, o Estado do Tocantins ocupa lugar de destaque no cenário nacional com grande número de casos. Apesar de o tratamento ser fornecido pelo SUS o estigma social que carrega o título de “leproso” muitas vezes faz com que os pacientes não obedeam às recomendações de tratamento, principalmente a duração. Embora sejam necessárias condições específicas para que a infecção possa vir a se disseminar, o Tocantins conta um quadro epidemiológico passível de atenção em se tratando de hanseníase, tanto pela presença de uma elevada concentração de casos em uma população relativamente pequena, quanto pela proximidade com outros estados seriamente acometidos pela doença.

Código: **1271**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2013.**

Autores: **Nágila Alves Lima***, IANA FERNANDA SOUSA MACHADO, LARISSA CASTRO FIRMINO e FRANCISCO MARTO LEAL PINHEIRO JÚNIOR.

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **Sífilis em gestantes.Epidemiologia.Brasil.**

Resumo:

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2013. INTRODUÇÃO: A sífilis em gestantes é um grave problema de saúde pública no Brasil, uma vez que os casos não tratados são crescentes, os quais podem resultar em abortos ou em neonatos enfermos. Diante disso, obter um perfil epidemiológico de mulheres grávidas que realizaram pré-natal permite uma análise da prevalência de gestantes acometidas por esta doença.OBJETIVOS:Traçar um perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes nas unidades federativas , com base na realização do pré-natal. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados secundários disponíveis na base do Sistema de Informações de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(IBGE). Foram analisados os dados de todas as gestantes diagnosticadas com Sífilis e notificadas no Brasil entre os anos de 2007 a 2013 em relação às variáveis: Incidência de gestantes com sífilis, UF em que realiza pré natal (incluindo DF), raça e faixa etária. RESULTADOS: Em 2007, foram registrados 6866 casos de sífilis em gestantes e, em 2013, 6709 casos, com evolução irregular no número de casos .Nesse intervalo, o ano que apresentou maior quantidade foi 2011, com 14438 casos. A faixa etária que mais foi acometida por sífilis na gravidez foi entre 20 e 39 anos (74,5%), bem como a raça mais acometida foi a parda (46,9%). Nesse período ainda, o estado que apresentou maior proporção de gestantes realizando pré-natal em relação a população foi Amapá (0,11%). Do número total, 18% dos casos de sífilis na gravidez em 2007 ocorreram na faixa etária de 15 a 19 anos, com crescimento para 25,2% em 2013. CONCLUSÃO .O estudo demonstra a necessidade da realização de programas de conscientização do jovem acerca do uso de preservativos. Além disso, a análise epidemiológica das gestantes com sífilis revela baixa taxa de acompanhamento pré-natal, inclusive nas regiões mais desenvolvidas do país, demonstrando a necessidade de serviços de saúde mais acessíveis e de maior alcance das campanhas já realizadas de promoção da saúde.

Código: **1272**

Título: **Vaginose bacteriana na população feminina**

Autores: **Patricia Borges Ribeiro***, **Emileide dos Santos Almeida Vaz**, **Flávia Renata da Silva Zuque**, **Ana carolina Zuque de Medeiros** e **Maria Angelina da Silva Zuque**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Ufms/cpcx**

Palavras-chave: **Vaginose bacteriana, Gardnerella vaginalis, população feminina**

Resumo:

A flora vaginal é composta por bactérias, entre elas a *Gardenerella vaginalis* e pode sofrer alterações devido a influência de alguns fatores, como: alteração do PH vaginal, gestação, fases do ciclo menstrual e frequência de relação sexual; estas alterações possibilitam o aumento do número da *Gardenerella vaginalis*, a qual pode levar à um quadro de Vaginose Bacteriana (VB). Este quadro é um distúrbio ginecológico frequente nas mulheres em todo o seu ciclo vital, sendo responsável por grande parte da procura por atendimento ginecológico, sendo uma infecção genital baixa que pode apresentar-se de maneira assintomática e ocasionar complicações obstétricas como o aborto e parto prematuro. Tem-se observado o aumento exarcebado do número de mulheres com VB, com estimativa de prevalência mundial em torno de 10 a 30%, tornando-se um problema de saúde pública devido à possibilidade de apresentar complicações quando não realizado o diagnóstico e tratamento adequado destas mulheres. Desta forma, o estudo teve como objetivo descrever o quem são as mulheres acometidas por Vaginose Bacteriana. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores: Vaginose bacteriana, *Gardnerella vaginalis* e flora vaginal; foram selecionados artigos nacionais, disponibilizados na íntegra e publicados no período de 1994 a 2014. Foram selecionados 25 artigos, e pode-se observar que: a VB ocorre com maior frequência em mulheres na idade reprodutiva, no entanto pode acometer mulheres em todo o seu ciclo vital, desde a infância até a menopausa; embora investigada em mulheres com estado civil casada ou em união estável, observou-se que há presença de VB nas mulheres solteiras e nas viúvas, evidenciando a necessidade de investigação nestes grupos também; foi observado que houve maior prevalência nas mulheres com ocupação no lar (donas de casa), seguida pelas responsáveis por serviços administrativos e por prestadoras de serviços do comércio; e que são frequentes os casos de VB no período gestacional sendo a maior parte destes casos de mulheres assintomáticas. Desta forma, conclui-se que a VB é um problema ginecológico comum entre as mulheres e necessita de atenção por parte dos profissionais de saúde para o diagnóstico e acompanhamento destas mulheres, visto que esta situação ocasiona riscos durante o período gestacional, necessitando de tratamento adequado das gestantes acometidas por VB.

Código: **1273**

Título: **INCIDÊNCIA DE SARAMPO NA CIDADE DE FORQUILHA-CEARÁ NO ANO DE 2014.**

Autores: **Luis Gonzaga Barata Coelho Junior***, **RAFAEL DOS SANTOS DA SILVA**, **ALINE COSTA SOUZA**, **DEAN CARLOS NASCIMENTO DE MOURA** e **FÁBIA LIDIANA DE SOUZA**.

Instituição: **Faculdades Inta**

Palavras-chave: **Incidência. Sarampo. Diagnóstico.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença infecciosa aguda extremamente contagiosa causada pelo vírus RNA pertencente ao gênero Morbillivirus, família Paramyxoviridae. O diagnóstico laboratorial se dá pela detecção de anticorpos IgM e identificação do genótipo viral. No Brasil, tornou-se doença de notificação compulsória em 1968 e desde 2000 o sarampo estava eliminado do país. Porém em 2014 um surto atingiu várias cidades do Estado do Ceará. Nesse sentido, é importante relatar a incidência dessa enfermidade no município de Forquilha. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo analítico e descritivo através da análise de dados da Ficha de Investigação de Doenças Exantemáticas Febris Sarampo/Rubéola da Secretaria de Saúde de Forquilha e Boletim Epidemiológico Semanal da Secretaria de Saúde do Estado no ano de 2014. Os resultados foram expressos em números absolutos e relativos de Confirmados e Descartados. **RESULTADOS:** Foram notificados 37 casos suspeitos provenientes da cidade de Forquilha. Destes, 19 (51.35%) foram confirmados e 18 (48.65%) foram descartados, sendo o critério laboratorial usado para a confirmação ou descarte do caso suspeito. Dentre os casos confirmados, 11 (57.89%) são do sexo masculino e 8 (42,11%) são do sexo feminino, compreendendo uma faixa etária que vai de 5 meses de vida à 56 anos. Ainda sobre os casos confirmados, o primeiro foi notificado no dia 22 de Julho e o último no dia 16 de Setembro, ambos de 2014. Foi identificado, através de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), o genótipo viral D8. **CONCLUSÃO:** O surto de sarampo na cidade de Forquilha durou 2 meses, 22 de julho a 22 de setembro de 2014, o último sendo descartado. Até o presente momento, Forquilha é a 6ª cidade do Estado do Ceará em números de casos confirmados.

Código: **1274**

Título: **Prevalência de Leishmaniose visceral no Tocantins de 01/2012 a 12/2014**

Autores: **Brena de Paula Fróes Arantes*** e **Vinícius Gabriel Costa Lopes**.

Instituição: **Fundação Centro Universitário Unirg**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral. Tocantins. Epidemiologia**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose visceral (LV) é uma doença causada pelo protozoário *Leishmania chagasi* e transmitida por vetores da família dos Psychodidae, tais como *Lutzomyia longipalpis* e *L. cruzi*, popularmente conhecidos como mosquito-palha ou birigui. A transmissão se dá pela inoculação do protozoário em sua forma promastigota no hospedeiro, feito exclusivamente pelas fêmeas do mosquito, já que necessitam do sangue para a maturação dos seus ovos. A infecção pela *L.(L.) chagasi* caracteriza-se por amplo espectro clínico, desde formas oligossintomáticas até graves. Com incidência anual de 500.000 casos essa zoonose apresenta letalidade de até 10% quando não se institui o tratamento adequado, sendo responsável por cerca de 50.000 mortes por ano. Metodologia: Estudo epidemiológico com base em textos retirados da Scielo, Medline e dados do DATASUS e IBGE. Resultados: Entre o período de 01/2012 e 12/2014, no estado do Tocantins, o número total de internações foi de 681, quanto à distribuição entre os gêneros, masculino: 380 (55,8%) e feminino: 301 internações (44,2%). Considerando a idade a faixa mais acometida foi de zero a 9 anos, obtendo-se: menor que 1 ano: 98 internações (14,39%); 1 a 4 anos: 224 (32,89%); 5 a 9 anos: 77 (11,3%); 10 a 14 anos: 23 (3,37%); 15 a 19 anos: 27 (3,96%); 20 a 29 anos: 53 (7,78%); 30 a 39 anos: 52 (7,63%); 40 a 49 anos: 38 (5,58%); 50 a 59 anos: 26 (3,81%); 60 a 69 anos: 42 (6,16%); 70 a 79 anos: 16 (2,34%); 80 ou mais anos: 5 casos (0,73%). Em relação à taxa de mortalidade o Estado do Tocantins obteve a terceira menor do país 3,22%, perdendo apenas para o Distrito federal (2,91%) e para o Estado da Paraíba (3,16%). Conclusão: O Tocantins enfrenta atualmente a expansão e urbanização da LV. O ciclo de transmissão, que anteriormente ocorria em ambiente silvestre, hoje também se desenvolve em áreas urbanas, devido à proximidade entre as habitações, o desmatamento abundante e a alta densidade populacional. Associado a isto há uma gama de fatores, como o clima essencialmente tropical com estações úmidas, adaptação do vetor aos ambientes modificados pelo homem, variantes genéticas do vetor e dificuldade no controle da doença. Apesar de ser uma doença de notificação compulsória há muita dificuldade nesta tarefa, uma vez que, o número de pessoas expostas à infecção e/ou infectadas sem sintomas é em algumas áreas muito maior do que o número de casos detectados. Teoricamente, as estratégias de controle parecem adequadas, mas na prática a prevenção de doenças transmissíveis por vetores biológicos é bastante difícil, ainda mais quando associada à existência de reservatórios domésticos e silvestres e aos aspectos ambientais, incluindo aspectos físicos de utilização do espaço habitado.

Código: 1275

Título: **DACRIOESTENOSE POR PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS EM UMA PACIENTE INFECTADA PELO HIV-1.**

Autores: **Sebastião Pires Ferreira Filho***, **RICARDO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS ALMEIDA**, **SILVIA NARIKAWA**, **JOSÉ VICENTE TAGLIARINI**, **MARIÂNGELA ESTHER ALENCAR MARQUES** e **SILVANA ARTIOLI SCHELLINI**.

Instituição: **Faculdade de Medicina de Botucatu- Unesp**

Palavras-chave: **Paracoccidioides brasiliensis. Dacriostenose**

Resumo:

Introdução – A paracoccidioidomicose (PCM) é a micose sistêmica endêmica mais frequente na América do Sul. Apesar da considerável prevalência das duas infecções nas áreas endêmicas, há relativamente poucos casos descritos da associação entre infecção pelo HIV-1 e PCM, a maioria deles ocorridos no Brasil. O envolvimento do aparelho visual devido à PCM é raro e secundário à doença sistêmica, acometendo com maior frequência as pálpebras e a conjuntiva. Pelo nosso conhecimento, este é o primeiro relato de caso de obstrução das vias lacrimais por *Paracoccidioides brasiliensis*, em uma paciente com infecção HIV-1. Relato – Mulher de 21 anos, lavradora, natural e procedente de Pederneiras-SP, recebeu o diagnóstico de PCM forma subaguda há quatro meses, quando notara o aparecimento de nódulos na região cervical durante o período puerperal. A paciente referia possuir sorologia anti-HIV não reagente nesta ocasião. Devido à pouca adesão, recebeu vários tratamentos com sulfametoxazol/trimetoprim, porém retornava repetidamente com reativação da PCM com comprometimento ganglionar superficial e abdominal profundo, intestinal e de pele. Cerca de três anos após diagnóstico inicial, a paciente apresentou quadro de dacriocistite aguda, com teste de Milder positivo e refluxo abundante de secreção à expressão do saco lacrimal direito, o que sugeria obstrução da via lacrimal baixa com dilatação do saco lacrimal. Foi realizada dacriocistografia bilateral com contraste oleoso, que confirmou a obstrução da via lacrimal baixa, com dilatação importante do saco lacrimal direito, além de vias lacrimais pérvias à esquerda, com dilatação do ducto nasolacrimal. Foi submetida a uma dacriocistorrinostomia externa à direita. O exame micológico direto do material do saco lacrimal evidenciou a presença de *Paracoccidioides brasiliensis* com brotamento único, e o exame anatomopatológico revelou também acometimento pelo *Paracoccidioides brasiliensis*. Após o procedimento cirúrgico houve resolução dos sintomas oftalmológicos. Apesar do uso regular de medicação e manutenção de títulos baixos em teste de imunodifusão, a paciente mantinha perda protéica, caracterizada por diarreia crônica, edema importante e hipoalbuminemia. Foram, então, solicitados os exames sorológicos para a detecção de anticorpos contra o HIV, que resultaram reagentes. A contagem de linfócitos T CD4+ era igual a 222 células/mm³ e a carga viral plasmática do HIV-1 era de 39.780 cópias/mL. A paciente evoluiu para óbito devido à não adesão aos tratamentos. Discussão – A infecção por *Paracoccidioides brasiliensis* nas pálpebras e conjuntiva e o envolvimento coróide foram previamente notificados em doentes com PCM e coinfeção pelo HIV. No entanto, o envolvimento do sistema lacrimal em pacientes com PCM, com ou sem aids, ainda não havia sido relatado. A possibilidade desta associação e da inclusão de *Paracoccidioides brasiliensis* como um agente causador da obstrução lacrimal em áreas endêmicas deve ser considerado

Código: 1276

Título: MECANISMO DE VARIAÇÃO ANTIGÉNICA EM TRYPANOSOMA BRUCEI: UMA OPORTUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE FÁRMACOS E VACINAS CONTRA A TRIPANOSSOMÍASE AFRICANA?

Autores: Marcelo Sousa Silva*, Joana Monteiro, Adriana Temporão, Ruth Medeiros, Hugo Alexandre Rocha e Jorge Atouguia.

Instituição: Global Health and Tropical Medicine – Instituto de Higiene e Medicina Tropical – Universidade Nova de Lisboa. Lisboa – Portugal. Programa de Pós-graduação em Bioquímica – Centro de Biociências - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – Brasil.

Palavras-chave: Trypanosoma brucei, variação antagénica, VSG, vacinas de DNA, Tripanossomíase Africana

Resumo:

Introdução: A tripanossomíase Africana (também denominada de doença do sono em humanos e Nagana em animais) é uma doença tropical negligenciada causada pelo protozoário *Trypanosoma brucei* e transmitida vectorialmente pela mosca tsé-tsé. Esta doença representa um grande problema de saúde humana e animal em trinta e seis países de África Subsaariana, por isso, o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas representa uma necessidade de controle desta doença e um grande desafio científico. Durante a interação *T. brucei*-hospedeiro mamífero, o mecanismo de variação antigénica representa o principal mecanismo de escape do parasita frente ao sistema imune do hospedeiro. O parasita *T. brucei* está revestido por uma barreira proteica constituída maioritariamente por moléculas de VSG (Variant Surface Glycoprotein). No entanto, sabe-se que o mecanismo de liberação das moléculas de VSG, necessário para a renovação da barreira proteica de VSG durante a variação antigénica, é mediado por duas principais enzimas, denominadas de metaloproteinases (MSP) e fosfolipase-C (PLC), expressas nas formas sanguíneas de *T. brucei*. Assim, o objetivo central deste estudo é caracterizar as moléculas de MSP e PLC em *T. brucei* como um modelo de investigação para o desenvolvimento de fármacos e vacinas contra a tripanossomíase Africana. Materiais e métodos: Formas sanguíneas de *T. brucei* foram obtidas a partir do modelo murino de infecção. Extrato proteico de *T. brucei* foi utilizado para a determinação da atividade catalítica de MSP e PLC. Os genes MSP e PLC foram clonados nos plasmídeos pVAX1 (Invitrogen – EUA) e pET28a (Novagen – EUA). Protocolos de vacinação génica foram utilizados no modelo murino utilizando os candidatos antigénicos MSP e PLC de *T. brucei*. Resultados: Diferentes concentrações do extrato proteico de *T. brucei* apresentaram atividade de MSP frente a diferentes substratos proteicos, tais como gelatina, caseína e colagénio. Posteriormente, comprovamos que a atividade de MSP do extrato é inibida por inibidores clássicos de metaloproteinases, tais como fenantrolina e EDTA. Também conseguimos determinar a atividade de PLC em diferentes concentrações do extrato de *T. brucei*. As cinéticas enzimáticas foram estabelecidas *in vitro*. Os genes MSP e PLC foram clonados, gerando os plasmídeos MSPpVAX1 e PLCpVAX1 (sistema de expressão génica em eucariotos) e MSPpET28a e PLCpET28a (sistema de expressão em procariotos). Conclusões: O extrato proteico de *T. brucei* apresenta atividades de MSP e PLC. Estas informações estão a ser utilizadas como estratégia para a triagem de compostos como potenciais inibidores de MSP e PLC. Como uma segunda estratégia, os potenciais candidatos antigénicos MSP e PLC estão a ser utilizados em protocolos de imunização experimental no modelo murino. Este modelo de investigação pode ser uma estratégia importante para a inibição do processo de liberação de VSG durante os mecanismos de variação antigénica em *T. brucei*.

Código: 1277

Título: **EFFECT OF IMMUNIZATION WITH *Schistosoma mansoni* - ADENOSINE KINASE (AK) IN INFLAMMATORY RESPONSE IN MANSONI SCHISTOSOMIASIS EXPERIMENTAL MODEL**

Autores: **Anibal F F***.

Instituição: **Ufscar**

Palavras-chave: **schistosomiasis, vaccine, adenosine kinase**

Resumo:

ANA CAROLINA MARAGNO FATTORI¹; ELISANDRA DE ALMEIDA MONTIJA¹; LARISSA ROMANELLO²; ROSIMEIRE NUNES DE OLIVEIRA³; SILMARA MARQUES ALEGRETTI³; HUMBERTO D’MUNIZ PEREIRA²; FERNANDA DE FREITAS ANIBAL¹ ¹Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos – SP – Brazil; ²Universidade de São Paulo – USP, São Carlos – SP – Brazil; ³Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas – SP –Brazil carol_fattori8@hotmail.com; ffanibal@ufscar.br INTRODUCTION: Mansoní schistosomiasis is considered one of the most important human helminthiasis. Several studies on finding new vaccine targets for the control of this disease have been proposed. In this study we have been investigating putative vaccine candidate antigens coding different enzymes in metabolic pathways of *Schistosoma mansoni*. Moreover, the effect of immunization with *S. mansoni* AK enzyme in inflammatory response was analyzed through the number of total leukocytes and eosinophils in the blood. MATERIAL AND METHODS: Mice (BALBc) were used and the experimental group was immunized with AK enzyme in 3 doses with 15 days intervals between each other. 15 days after the last immunization animals were infected (challenged) with 80 cercariae of *S. mansoni*. 48 days post-parasite infection mice were euthanized for drawing blood and counting the number of leukocytes and eosinophils. RESULTS: We showed that blood from mice immunized with AK enzyme and challenged with cercariae from *S. mansoni* presented a significant decrease in total leukocytes and eosinophils when compared to the group infected without immunization. CONCLUSION: The results suggest that immunization with AK enzyme can modulate the inflammatory response during the schistosomiasis experimental, indirectly contributing to a reduced process of hepatic fibrosis caused by granulomas; the cells of the immune system which acts in the inflammatory process by *S. mansoni* infection. keywords: schistosomiasis, vaccine, adenosine kinase. Financial Support: CNPq and FAPESP

Código: **1278**

Título: **CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM FORTALEZA,CEARÁ.**

Autores: **José Nivon da Silva, Camilla Camuza Coelho Rabelo Queiroz, , Vanessa Leal Rêgo, Lucigleyson Ribeiro do Nascimento, Suzane de Lavôr Rosa, Valezia Marques Sales de Oliveira*.**

Instituição: **Hospital São José de Doenças Infecciosas**

Palavras-chave: **Calazar. rK39. Epidemiologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença com ampla distribuição mundial, atingindo, principalmente, as regiões tropicais e subtropicais, com 90% dos casos humanos ocorrendo na Índia, Sudão, Bangladesh, Nepal e Brasil. No Brasil, são registrados mais de 3000 novos casos a cada ano em 19 dos 23 estados brasileiros, com o nordeste englobando de 70 a 90% da população parasitada, tendo a Bahia, o Ceará, o Maranhão e o Piauí como os estados que apresentam uma prevalência de 25 casos para cada 100 mil habitantes. O agente etiológico da LV é o *Leishmania chagasi*, tendo o cão como principal fonte de infecção. A transmissão, no Brasil, dá-se através da fêmea de insetos flebotomíneos *Lutzomyia longipalpis*. A leishmaniose visceral(LV) possui caráter crônico-sistêmico, caracterizado pela presença de febre de longa duração, perda ponderal, astenia, adinamia e anemia. Seu diagnóstico é feito com a demonstração do parasita em esfregaços ou cultura de tecido, principalmente de medula óssea ou baço, mas outros exames complementares menos invasivos estão sendo usados para o diagnóstico, como o ELISA, o teste de imunofluorescência indireta e o teste do antígeno rK39. **OBJETIVO:** Identificar as características clínicas, laboratoriais e epidemiológicas da LV em pacientes internados em um hospital de referência em Fortaleza, no ano de 2014. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado no Hospital São José, que é referência em diagnóstico e tratamento da LV no Ceará. Trata-se de estudo retrospectivo, com dados coletados através da revisão de prontuários de pacientes diagnosticados entre o período de janeiro de 2014 até dezembro de 2014. Foi utilizado o software EPI INFO 7.0 para análise estatística dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética Unichristus/CE com o parecer nº768.390. **RESULTADOS :** Foram analisados 74 prontuários. A maior parte dos pacientes reside na região metropolitana de Fortaleza(58%), com o restante(42%) residindo em zona rural.Quanto ao gênero, 76% são do sexo masculino e 24% do sexo feminino, com a seguinte distribuição etária: faixa adulta(46%), faixa pediátrica(42%) e faixa idosa (10%). As manifestações clínicas mais frequentes foram: febre(95%), palidez(83%), hepatomegalia(82%), hiporexia(78%), esplenomegalia(71%) e adinamia (64%). Observou-se que, embora o padrão-ouro para diagnóstico seja a pesquisa do parasito no mielograma, o mesmo foi realizado em apenas 28% dos casos, com positividade de 32%, ao passo que a pesquisa do antígeno rk39 foi realizada em 96% dos casos, com positividade de 96,8%. A taxa de letalidade observada foi de 3%. **CONCLUSÃO :** Verifica-se que há uma ampla distribuição da doença no estado, que assume caráter hiperendêmico, justificando o uso crescente do teste rk39 para o diagnóstico. Além disso, conhecer as características clínico-epidemiológicas possibilita uma melhor capacitação dos profissionais da saúde para reconhecer a LV precocemente, minimizando as complicações da doença.

Código: 1279

Título: DISFUNÇÃO MICCIONAL EM PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANA TIPO 1 (HTLV-1)

Autores: Renatto Castro Conde*, Fabio Moraes Dos Santos, Daniel Luiz Iobo Monteiro, Luciana Pereira De Oliveira, Luiza Penha Pinheiro, George Alberto Da Silva Dias e Denise Da Silva Pinto.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Disfunção Miccional. HTLV-1.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O vírus linfotrópico de células T humana do tipo 1 é responsável pela Leucemia/Linfoma de células T do adulto (LLcTA) e também pela paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV-1 (PET/MAH), com distribuição mundial desta infecção. A principal alteração neurológica da PET/MAH é a paraparesia espástica, porém vários estudos têm demonstrado que as disfunções miccionais são evidências clínicas que antecedem a espasticidade. As alterações miccionais são queixas frequentes no exame clínico destes pacientes impactando negativamente em sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Mensurar as possíveis alterações miccionais dos pacientes infectados pelo HTLV-1 através do questionário de disfunção miccional. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo realizado com pacientes infectados pelo HTLV-1 em acompanhamento clínico no Laboratório de Clínica e Epidemiologia de Doenças Endêmicas do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, e atendidos no Laboratório de Estudos em Reabilitação Funcional (LAERF) no período de agosto de 2014 a janeiro de 2015. Foi utilizado o International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF), como instrumento de coleta das informações. **RESULTADOS:** Foram avaliados 11 pacientes. Destes, dois indivíduos são cadeirantes e nove não. Seis indivíduos são do sexo feminino e cinco do sexo masculino, na qual todos apresentam características sintomáticas do HTLV-1. A faixa etária dos pacientes foi de 40 a 70 anos. Apenas 27,27% pacientes não apresentavam qualquer tipo de perda urinária, porém 72,72% pacientes apresentaram perda miccional. Dentre os pacientes com perda miccional, 27,27% (n=3) apresenta perda diversas vezes ao dia, dois pacientes com perda uma vez ao dia, dois pacientes com perda o tempo todo, e, um apresenta perda duas ou três vezes por semana. Em relação a percepção da perda de urina pelo paciente, foi observado que 27,27% (n=3) não relatou nenhuma perda de urina, 18,18% (n=2) relataram perda moderada e 36,36% (n=4) relatou grande perda de urina. A perda de urina involuntária pode interferir ou não na vida diária desse paciente, assim de acordo com este estudo, 27,27% dos pacientes apresentavam escore 0 (n=3), 9,09% dos pacientes (n=1) apresentaram escore entre 1-3 (leve) e 18,18% pacientes (n=2) escore de 4-6 (moderado), 36,36% mostraram (n=4) escore entre 7-9 (grave) e único paciente (9,09%) apresentou escore de 10 (muito grave). Quanto ao momento em que esse paciente perde urina, a maioria deles perde antes de chegar ao banheiro (n=8, 72,72%), 45,45% (n=5) quando o paciente está dormindo, 27,27% (n=3) durante atividade física, enquanto que 27,27% (n=3) perdem sem alguma razão aparente. **CONCLUSÃO:** Os dados mostraram que a maioria dos pacientes apresentava perda urinária, ocorrendo frequentemente diversas vezes ao dia antes mesmo de conseguir chegar ao banheiro, e, a urina perdida na maioria dos pacientes é de grande quantidade.

Código: **1280**

Título: **ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PACIENTES HIV/AIDS INTERNADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DA REGIÃO NORTE EM 2013**

Autores: **ANDRÉA CECILIA COELHO LIRA***, **CRISTIANE TÁRCIS CUNHA DA SILVA**, **WANDA RUFINO DE FRANÇA BARROS** e **SHIRLEY NASCIMENTO DE SOUZA BARRETO**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **AIDS, anemia, citopenias**

Resumo:

Introdução: A AIDS é uma manifestação clínica avançada da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e representa um dos maiores problemas de saúde da atualidade, em função do seu caráter pandêmico e de sua gravidade. A infecção pelo HIV apresenta diversos efeitos sobre a hematopoese, que se expressam no paciente por meio de anemia e citopenias, podendo decorrer do uso de drogas mielossupressoras, da invasão da medula por infecções oportunistas ou neoplasias, e até mesmo da interferência direta do HIV na hematopoese. Estudos mostram que pacientes HIV positivos apresentam maior comprometimento hematológico e metabólico, tornando-se, conseqüentemente, mais suscetíveis a infecções oportunistas características da AIDS, à progressão da doença e ao alto risco de morte. O objetivo desta pesquisa foi identificar as principais alterações hematológicas dos pacientes HIV/AIDS internados em hospital de referência da região norte no ano de 2013, estimar a prevalência da anemia e de citopenias nesses pacientes e associar as alterações hematológicas desses pacientes com os principais achados clínicos, ao uso do AZT e com os antecedentes pessoais buscando identificar possíveis fatores de risco. Material e Métodos: Foi desenvolvido um estudo transversal descritivo prospectivo, onde a amostra constituiu-se de 34 pacientes. Para o desenvolvimento deste estudo, fez-se o uso do software MINITAB-14 para a formação do banco de dados e na realização dos testes qui-quadrado e o teste t de Student. Para verificar a independência entre as variáveis aplicamos o Teste Exato de Fisher e Odds Ratio. Os resultados foram considerados significativos quando $p = 0,05$ (nível de significância de 5%). Resultados e Discussão: A maioria dos pacientes que internam com HIV/AIDS no HUIBB é do gênero masculino, com idade entre 31 e 45 anos, possuem o primeiro grau incompleto, e profissão autônoma. As alterações hematológicas mais prevalentes foram: anemia (93,5%), eritropenia em homens (100%), leucopenia (25,5%), linfopenia (54,8%), neutropenia (19,3%) e plaquetopenia (19,5%). A anemia foi a alteração hematológica mais prevalente, com destaque para o gênero masculino. Não foram encontradas associações significativas entre as alterações hematológicas e nenhum dos achados clínicos, uso de AZT e antecedentes pessoais ($p > 0,05$). Conclusão: Mais estudos desta natureza precisam ser realizados em diferentes abordagens de critérios avaliativos para que se consiga identificar as reais causas das alterações aqui descritas, com amostras significativas onde possamos relacionar as citopenias aos achados clínicos e, provavelmente, aos antecedentes pessoais e familiares desses pacientes.

Código: **1281**

Título: ÍNDICE DE POSITIVIDADE PARA Aedes aegypti (L.) VETOR DA DENGUE E CHIKUNGUNYIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (RJ), OBTIDO COM A UTILIZAÇÃO DE ARMADILHAS ENTOMOLÓGICAS OVITRAMPAS.

Autores: Renato Cesar Maspero*.

Instituição: Secretaria Municipal de Saude do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Índice de Infestação , Ovitrapas, Aedes aegypti , IPO.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O *Aedes aegypti* (DIPTERA: Culicidae) é um mosquito de extrema importância mundial por ser excelente vetor de Dengue. No Brasil é o grande responsável por constantes epidemias e recentemente foi incriminado na transmissão da Febre Chikungunya. A atenção ao índice de infestação pode apontar áreas de maior vulnerabilidade e que merecem atenção pelo controle vetorial local. **MATERIAIS E METODOS:** Foram instaladas mensalmente até 3.425 armadilhas ovitrampas em toda a extensão do Município no período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 2014 tendo como base a distancia linear de voo do vetor, a média da densidade populacional por residente/bairro municipal e descarte de locais não habitados. Áreas externas foram priorizadas na instalação das armadilhas em locais sombreados, passagem de pessoas, na faixa de 40 cm acima do solo, protegidas do vento e de animais. A ovitrapa utilizada é um vaso, de cor preta e capacidade para 350 ml de água misturada com infusão de gramíneas como atrativo. No interior dispomos uma palheta de Eucatex com a face rugosa voltada para cima onde é realizada a oviposição pela fêmea do vetor. Uma vez por mês ficam expostas no período de sete dias entre a instalação e a retirada das mesmas. Recolhidas, são acondicionadas e encaminhadas ao Laboratório de Entomologia da Vigilância Ambiental em Saúde para o processo de eclosão dos ovos, crescimento larvar e identificação dos espécimes coletados. Os resultados são analisados e disponibilizados em meio digital para as áreas técnicas de controle vetorial para conhecimento da distribuição geográfica do vetor mensalmente. Na interpretação dos resultados utilizamos o IPO – Índice de positividade de ovitrampas que pode variar de 0 a 40% (situação de controle), de 40% a 60% (situação de atenção) e mais de 60% situação de alerta. **RESULTADOS:** Durante o período do estudo foram instaladas 30.061 armadilhas divididas em 10 instalações. Destas, 28.778 (95%) foram analisadas e 7.120 (24%) se mostraram positivas indicando situação de controle com IPO até 40%. O vetor foi encontrado em todos os bairros do município pelo menos uma vez no ano, alguns momentos até mesmo mais de 6 vezes notadamente em áreas de conflito social indicando dificuldades operacionais no controle. Dos 160 bairros pesquisados, apenas 6 (5%) demonstraram maior interesse entomológico indicando situação de alerta com IPO > que 60% enquanto que, 40 (25%) destes foram situados na faixa de controle com IPO entre 0 e 40%. O restante dos bairros, 114(70%) se manteve em situação de atenção com IPO variando entre 40 e 60%. **CONCLUSÃO:** A utilização de armadilhas entomológicas age como ferramenta de apoio e permite demonstrar o espaço no qual está localizado o vetor e seu índice de infestação facilitando assim, de acordo as características de cada área positiva, ações de supressão contribuindo para a prevenção de surtos e epidemias. Mostra-se como um método custo baixo e funciona como um orientador para o controle vetorial.

Código: **1282**

Título: **ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIMALÁRICA DE DERIVADOS DE QUINOLINA PELO MÉTODO DE SYBR GREEN**

Autores: **Daniel Sol Sol de Medeiros, ELCI MARLEI FREITAG*, JARDEL ALVES MOREIRA, PATRÍCIA TAMBARUSSI BARALDI, LUIS GUSTAVO ROBELLO, PATRÍCIA SOARES DE MARIA DE MEDEIROS e Paula Cristina Huber.**

Instituição: **Fundação Universidade Federal de Rondônia**

Palavras-chave: **Quinolina. Quimioterapia. Plasmodium falciparum. Syber Green. HepG2. Vermelho Neutro.**

Resumo:

Introdução: A malária falcípara é a doença parasitária associada a um alto grau de mortalidade em países em desenvolvimento. O tratamento desta acontece através de quimioterápicos, em especial a Cloroquina, que é uma quinolina. Entretanto há um aumento da resistência a estes antimaláricos o que motiva a constante busca por novas classes de compostos ativos contra o parasito e não tóxicas contra as células do hospedeiros. Isto posto, existe uma busca constante por novos princípios ativos que sejam eficazes contra cepas resistentes de *P. falciparum*, sendo os fármacos na atualidade baseados em produtos da biodiversidade ou em compostos sintéticos. Levando em consideração estes fatores, este estudo objetivou a análise de derivados de quinolina in vitro por seus efeitos antimaláricos. Materiais e Métodos: Os compostos foram obtidos pelo Instituto Vita Nova e EMS S.A. e solubilizados em DMSO para realização dos testes. Estes foram testados contra cepa W2 de *P. falciparum* (cloroquina-resistente) pelo método de Sybr Green em culturas in vitro e sua citotoxicidade avaliada na linhagem celular HepG2 pelo método de vermelho neutro. O índice de seletividade (IS) que é a razão entre a MDL50 e o IC50 dos compostos foi calculado. Compostos que possuísem $IS < 25$ foram considerados inativos e valores > 25 considerados ativos. Resultados: Duas amostras foram sintetizadas, estas foram chamadas LGR 93 e SMS 09. E se mostraram ativas contra a cepa W2 de *P. falciparum* com valores respectivos de : $IC_{50} = 2,5 \pm 0,7$ e $6,5 \pm 0,7 \mu\text{g/mL}$ e valores de $MDL_{50} = 64 \pm 2$ e 509 ± 0 . Mostrando então $IS = 26$ para LGR 93 e $IS = 78$ para SMS 09. Ambas revelando-se ativas contra Plasmódio e não tóxicas contra células hepáticas. Conclusão: Segundo nos nossos parâmetros de avaliação, as amostras LGR 93 e SMS 09 foram consideradas ativas contra *P. falciparum* e não tóxicas frente à linhagem HepG2, necessitando de estudos posteriores de avaliação da atividade in vivo e do mecanismo molecular de ação destas.

Código: **1283**

Título: **DIVERSIDADE DE ESPÉCIES DE ANOPHELES (DIPTERA: CULICIDAE) NA ÁREA URBANA DE GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL**

Autores: **Camila Aline Romano***, Carmeci Natalina Elias, Heloisa Helena Garcia Silva e Ionizete Garcia da Silva.

Instituição: **Universidade Federal de Goiás**

Palavras-chave: **Anopheles. Malária. Entomologia Médica.**

Resumo:

Introdução: Após a confirmação de casos autóctones de malária em Goiânia, no Parque Flamboyant, setor Jardim Goiás, um estudo da fauna anofélica foi realizado para se conhecer os vetores potenciais dessa doença nessa cidade. A malária é uma das mais importantes doenças do mundo e afeta milhões de casos anualmente. No Brasil a área endêmica situa-se na região Amazônica, alcançando aproximadamente 400.000 casos anuais, basicamente nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima e Tocantins, o que representa 99,5%. A dinâmica da transmissão da malária, nesses estados, está associada a fatores ambientais, socioculturais, econômicos e políticos. Métodos: Foram determinados seis pontos de coleta dentro da área urbana de Goiânia, sendo duas na parte central e quatro em diferentes bairros da cidade. Em cada uma destes pontos, as capturas foram realizadas três vezes por semana, das 18h às 23h. Os mosquitos capturados nesses pontos eram levados ao laboratório para identificação e, após a montagem em triângulo de cartolina branca e alfinete, fazia-se a determinação taxonômica, posteriormente, eram acondicionados em gavetas entomológicas, mantidas no museu do IPTSP/UFG. Com os dados obtidos foram calculados o Índice de Shannon-Wiener (H'), Simpson (C) e a Equitabilidade de Pielou (J) como parâmetros demonstrativos da riqueza e diversidade da área amostrada. Resultados: Foram capturados 187 anofelinos, colocados na ordem decrescente de suas frequências: *Anopheles strodei* – 27,8%, *An. parvus* – 26,2%, *An. darlingi* – 14,4%, *An. argyritarsis* – 13,9%, *An. galvãoi* – 13,4 e *An. evansae* – 4,3%. Os valores obtidos nos parâmetros indicadores de riqueza ($H'=1.663$; $C=0.783$ e $J'=0.9115$) demonstram considerável diversidade de espécies na área amostrada, ao mesmo tempo em as espécies encontradas apresentam semelhante dominância. Conclusões: A presença de espécies de vetores primários, como *An. darlingi*, transmissor mais competente da malária, até mesmo com baixa densidade populacional desse mosquito, deve ter propiciado o aparecimento dos casos autóctones dessa doença em Goiânia. Isto será recorrente sempre que houver fontes de infecção plasmodial. Desse modo, o conhecimento da fauna anofélica poderá ser um instrumento útil à compreensão da autoctonia de casos de malária, bem como, à vigilância epidemiológica dessa enfermidade.

Código: **1284**

Título: REDUÇÃO DA MALÁRIA EM CANDEIAS DO JAMARI: A IMPORTÂNCIA DA INTERFACE DOS TRÊS NÍVEIS DE GESTÃO

Autores: Joana Martins de Sena*, JOAO JOSÉ DOMICIANO, RAIUMUNDO SOARES DA CRUZ, HERÁCLIO RODRIGUES SERRA FILHO, ROBERTO TETSURO NAKAOKA e SHEILA RODRIGUES RODOVALHO.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Candeias do Jamari

Palavras-chave: MALÁRIA GESTÃO VIGILÂNCIA CONTROLE

Resumo:

Introdução O número de casos de malária em Candeias do Jamari no ano de 2010 era de 4.165 casos e a Incidência Parasitária Anual (IPA) de 181,3 casos por mil habitantes. O fortalecimento da capacidade local dos serviços de saúde para compreender a dinâmica de transmissão da malária e assim orientar, com maior eficiência, as intervenções a fim de reduzir os casos e a incidência da malária nos municípios prioritários da Região Amazônica são os objetivos do Ministério da Saúde. **Material e Métodos** Dentre as estratégias, destaca-se a disponibilização de um profissional epidemiologista para apoiar a equipe do município na realização das ações e, também ser o interlocutor das informações entre o município, estado e a equipe da Coordenação do Programa Nacional de Controle da Malária (CPNCM). A partir do Plano de Trabalho Anual do apoiador as ações são realizadas junto à equipe municipal, tendo como principais: Auxiliar na elaboração do Plano Anual de Ações de Controle da Malária e apresentá-lo ao Conselho Municipal de Saúde para aprová-lo e monitorá-lo, além de incluí-lo no Plano Municipal de Saúde; Analisar a estrutura atual de oferta de diagnóstico e tratamento no município e sugerir as alterações necessárias (adequação); Sistema de supervisão local: acompanhar as supervisões nos postos de diagnóstico; Controle de qualidade: fazer o monitoramento do diagnóstico e desempenho dos microscopistas; Articular junto a equipe o acompanhamento do tratamento de pacientes e as lâminas de verificação de cura (LVC); Promover ações integradas com Atenção Básica; Realizar reuniões mensais para apresentação e discussão da análise epidemiológica para orientar a tomada de decisões; Acompanhar se a execução das ações de controle vetorial estão de acordo com o programado e identificar problemas que a impediram e identificar estratégias para soluções; Instalação e supervisão o uso dos mosquiteiros de longa duração (MILD); Identificar os principais criadouros com potencial malarígeno e articular ações de manejo ambiental para redução do vetor; Acompanhar a alimentação dos dados no SIVEP_Malária; Promover atividades de mobilização social com envolvimento de instituições parceiras. A equipe de profissionais e apoiador municipal executam as atividades com interface de outras áreas técnicas. Os resultados alcançados são discutidos periodicamente com a coordenação estadual (mensal) e federal (mensal) do Programa, além das reuniões (semestrais) promovidas pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Com atuação das três esferas de governo, por meio do apoiador, houve redução dos casos e da incidência parasitária anual. Entre 2011 e 2014 o município saiu da fase crítica da alta transmissão quando o IPA era 181,3 casos a cada mil habitantes para 64,4 ao final de 2014. Houve significativa melhoria da organização do serviço local e capacitação dos profissionais, contudo entraves operacionais no nível local ainda são os principais desafios para melhoria efetiva das ações. **Conclusão** Esta est

Código: **1285**

Título: **INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA TUBERCULOSE LATENTE E ATIVA NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE EM MATO GROSSO DO SUL**

Autores: **Dayse Sanches Guimarães Paião***, **Julio Henrique Rosa Croda**, **Andrea da Silva Santos Carbone**, **Renata Viebrantz Enne Sgarbi**, **Everton Ferreira Lemos** e **Jason R. Andrews**.

Instituição: **Universidade Federal da Grande Dourados**

Palavras-chave: **tuberculose, prisão, epidemiologia**

Resumo:

A população privada de liberdade (PPL) é considerada como tendo elevado risco para aquisição de infecções relacionadas às condições de confinamento. Entre as doenças mais importantes na população prisional esta a tuberculose. Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, realizado entre janeiro de 2013 a dezembro de 2014, no qual foram incluídas a população privada de liberdade (PPL) em regime fechado das cidades de Campo Grande, Corumbá, Dourados, Ponta Porã e Três Lagoas. No ano de 2013 foi aplicado um questionário, prova tuberculínica (PT) e coleta de 2 amostras de escarro em sintomáticos respiratórios para baciloscopia/cultura. Após um ano, retornamos a esses mesmos presídios e repetimos os exames. As variáveis avaliadas foram inseridas no REDCAP e analisadas no SAS. Entre os 2.581 participantes com um PPD negativo nas 12 prisões, 1.232 (47,7%) estavam disponíveis para a repetição do teste em um ano. No geral, 319 de 1232 (25,9%; IC95%: 23,1-28,9%) dos participantes converteram seu teste tuberculínico. A probabilidade de conversão do teste tuberculínico entre os diferentes prisões variaram de 3,0% a 33,0%, sendo maior entre as prisões do sexo masculino (28,6%) do que nas prisões do sexo feminino (9,7%). Os fatores de risco associados à conversão do teste tuberculínico foram diabetes e ser de raça parda e negra na análise multivariada. Este estudo buscou estimar a incidência e identificar os fatores de risco da TB na PPL do estado do MS para que, com esses dados possamos entender melhor os fatores associados a transmissão dessas doenças dentro dos presídios e propor novos programas e políticas de saúde voltadas a esta população vulnerável.

Código: **1286**

Título: **Avaliação da eficácia da combinação de ravuconazol (ou E1224) com o metabólito sulfona do fexnidazol no tratamento da infecção experimental por Trypanosoma cruzi**

Autores: **Ludmilla Walter Reis Mota, Ana Lia Mazzeti*, Lívia de Figueiredo Diniz, Nicole Armache, Ivo Santana Caldas, Álvaro Fernando da Silva do Nascimento e Maria Terezinha Bahia.**

Instituição: **Ufop**

Palavras-chave: **Doença de Chagas; terapia de combinação, ravuconazol, metabólito sulfona do fexnidazol.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O tratamento da doença de Chagas apresenta limitações relacionadas à eficácia dos fármacos disponíveis (benznidazol e nifurtimox), ao longo tempo de tratamento e às reações adversas. Nos últimos anos, um número considerável de novos compostos têm sido avaliados em estudos pré-clínicos; entretanto poucos foram eficazes em induzir cura. Nesse sentido, novas alternativas terapêuticas são necessárias, como por exemplo a combinação de fármacos. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do tratamento com o derivado sulfona do fexnidazol (SfN) em combinação com o E1224 (pró -fármaco do ravuconazol – Rv) na infecção experimental por Trypanosoma cruzi. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Inicialmente foi realizado um estudo in vitro utilizando células H9c2 infectadas pela cepa Y de T. cruzi. Foram determinados os valores de IC-50 d SfN e Rv, além da natureza da interação entre os fármacos in vitro. Para classificar o tipo de interação foi calculada a concentração inibitória fracionada (FIC) e soma dos FICs para cada combinação. O efeito foi considerado sinérgico se o SFIC<0,5; indiferente se SFIC entre 0,5 e 4 e antagônico se S FIC>4. A partir dos dados obtidos nos estudos in vitro, foi investigado o efeito in vivo das combinações usando o modelo murino de infecção aguda. Nessa etapa, camundongos Swiss fêmeas foram inoculados com formas tripomastigotas sanguíneas da cepa Y de T. cruzi. Após a detecção da parasitemia, os animais foram divididos em grupos e tratados com doses subótimas de E1224 (2,5 e 5 mg/Kg) e SfN (25 e 50 mg/kg) isoladamente ou em combinação por 20 dias consecutivos. A determinação da eficácia foi baseada na detecção, por exame de sangue a fresco, da reativação da parasitemia, natural ou induzida por imunossupressão, PCR de amostras de sangue coletadas 30 e 180 dias após o tratamento. **RESULTADOS:** A análise dos testes in vitro revelou que SfN e Rv não apresentaram interação na eliminação da infecção, resultando em efeito aditivo (média de SFIC=1,8±0,7). Os resultados dos experimentos in vivo mostraram que todos os tratamentos foram bem tolerados e eficientes em proteger os animais da mortalidade que acometeu 100% dos animais não tratados. As subdoses de SfN e E1224 quando combinadas foram mais eficientes em induzir cura quando comparadas às mesmas doses em monoterapia. Nos grupos tratados com E1224 nas doses de 2,5 e 5 mg/Kg foi observada cura em 2/7 (28,5%) e 3/7 (42,8%) dos animais, respectivamente. Nos tratamentos com SfN, foi observada reativação natural da parasitemia em todos os animais. De forma interessante, nos grupos de animais tratados com ambas as combinações, 85,7% de cura foi observada, percentual próximo do obtido com a utilização de doses ótimas de cada fármaco. **CONCLUSÃO:** Esses resultados demonstram o benefício resultante da administração combinada de SfN e E1224 in vivo e indicam que combinações aditivas in vitro devem se submetidas a avaliações in vivo.

Código: **1287**

Título: **ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, OESTE DO ESTADO DO PARÁ, 2009 A 2014**

Autores: **Jonata Ribeiro de Sousa***, Anne Caroline Farias dos Santos, Rayanna Nascimento Nobre, Kaio Vinícius Paiva Albarado, José Almir Moraes da Rocha, Andreza Scaffi Almeida de Oliveira e José Walter Silva Soares.

Instituição: **Universidade do Estado do Pará**

Palavras-chave: **Epidemiologia. Mordeduras de Serpente. Saúde Pública**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos representam um grave problema de saúde pública, tanto pelo número de casos registrados, quanto pela sua gravidade, podendo levar ao óbito ou sequelas capazes de gerar incapacidade temporária ou definitiva para o trabalho e para as atividades habituais de lazer. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo dos da ocorrência de acidentes por animais peçonhentos no município de Santarém, no período de 2009 a 2014. **Resultados:** Foram notificados um total de 2849 casos por acidentes de animais peçonhentos (durante o período de estudo), distribuídos desta forma: 2009 (481 casos/16,88%), 2010 (421 casos/14,78%), 2011 (492 casos/17,27%), 2012 (529 casos/18,57%), 2013 (498 casos/17,48%) e em 2014 (428 casos/15,02%). O gênero mais acometido foi o masculino com 2150 casos (75,47%); 699 casos (24,53%) se referiam ao gênero feminino. Destas notificações as serpentes do gênero *Bothropes* estiveram envolvidas em 711 casos (24,96%); 1775 casos (62,30%) não foram classificados quanto ao gênero da espécie envolvida (ignorado/branco). A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 29 anos, com 570 casos (20,01%) seguida de 30 a 39 anos, com 509 casos (17,87%) casos notificados no período de 2009 a 2014. No que se refere à zona de ocorrência, 2183 notificações (76,62%) ocorreram na zona rural e 526 casos (18,46%) na zona urbana; na zona periurbana foram notificados 6 casos equivalente a 0,21%. O tempo decorrido desde o acidente até a chegada ao hospital 12 a 20 horas em 581 casos (20,39%). No que remete o local da picada, o membro inferior (pé) foi o mais acometido, com 1222 casos (42,89%), seguido da perna em 364 casos (12,78%). **Conclusão:** conclui-se este trabalho mostrando que os acidentes por animais peçonhentos acometem mais jovens adultos do sexo masculino, com predominância na zona rural e o gênero *Bothropes* é o que tem sido mais evidenciado. O estudo mostra também que o tempo de ocorrência é de 12 a 20 horas após o acidente e o local que tem maior ocorrência é o membro inferior (pé e perna). Por fim, a pesquisa mostrou que o acidente por animais peçonhentos é um problema de saúde pública mostrando que ainda permea o município de Santarém e que medidas de educação em saúde e prevenção despontam como boas estratégias para a diminuição da ocorrência de tais acidentes.

Código: 1288

Título: AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO COM PLECTRANTHUS AMBOINICUS EM HAMSTER INFECTADOS COM LEISHMANIA BRAZILIENSIS

Autores: Thially Braga Gonçalves*, Francisco Rafael Marciano Fonseca, Marília Lopes Monteiro, Gilvandete Maria Pinheiro Santiago, Weberty Mayk Eufrásio de Figueiredo, Maria Jania Teixeira e Aparecida Tiemi Nagao-Dias.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Leishmaniose. Leishmania braziliensis, Plectranthus amboinicus. hamster in vivo**

Resumo:

Introdução: Leishmanioses cutâneas são antropozoonoses causadas por protozoários do gênero *Leishmania* que possuem grande diversidade epidemiológica, no qual, *L. braziliensis* é a principal espécie causadora no Brasil, figurando entre as seis doenças infecto-parasitárias de maior importância no mundo, e a segunda causada por protozoários. O tratamento mais efetivo para as leishmanioses é feito com antimonials, contudo, são observadas várias reações adversas e já foram registrados casos de resistência do parasita ao fármaco. *Plectranthus amboinicus* é classificado taxonomicamente dentro da família *Lamiaceae*, pertencente ao gênero *Plectranthus* com grande importância econômica por possuir amplo uso medicinal. Neste trabalho avaliou-se o efeito in vivo de *P. amboinicus* na infecção por cepa de *L. braziliensis*. Material e métodos: A fração acetato de etila de *P. amboinicus* (FAEPA) foi obtida a partir das folhas secas de *P. amboinicus*, submetidas à extração com solventes em ordem crescente de polaridade. Foi utilizada para o ensaio in vivo a concentração de 20mg/kg da fração solubilizada em 0,5% de DMSO. Hamsters (*Mesocricetus auratus*) (n=20) foram infectados por via intradérmica na região do coxim da pata direita com 106 promastigotas de *L. braziliensis*. Após o aparecimento das lesões (5ª semana p.i.), os animais foram divididos em grupos (5 animais/grupo): 1. Tratado com DMSO 0,5%; 2. Tratado com antimônio (100mg/kg/dia, I.M., 30d); 3. Tratado com FAEPA (20mg/kg; 20uL, intraperitoneal., 30d); 4. Tratado com FAEPA (20mg/kg; 20uL, intralesional., 30d); Os animais foram acompanhados com medidas semanais das lesões e eutanasiados após 30 dias de tratamento, quando foram coletados a pata direita e o linfonodo poplíteo para a avaliação da carga parasitária e produção de citocinas. Resultados: FAEPA induziu, já a partir da 1ª semana p.t., significativa diminuição na espessura das lesões no grupo tratado intraperitoneal ($0,03 \pm 0,02$ mm), quando comparado ao controle ($0,15 \pm 0,05$ mm) e ao antimônio ($0,1 \pm 0,05$ mm). Na 1ª semana p.t. não foi encontrada diferença no número de parasitos na pata e no linfonodo, entre os grupos. Na 4ª semana p.t. não foram mais detectados parasitos na lesão dos animais tratados com FAEPA, enquanto que no linfonodo houve diminuição da carga parasitária ($2,2 \times 10^3$ parasitos) em relação à 1ª semana p.t. ($4,3 \times 10^5$ parasitos). Conclusões: Os dados mostraram que, em animais infectados com *L. braziliensis*, FAEPA é capaz de induzir o controle da lesão mais cedo, sugerindo que isso possa ocorrer em função da diminuição da carga parasitária, bem como, através de uma imunorregulação do processo inflamatório. A fração acetato de *P. amboinicus* surge como um potencial alvo para auxiliar na terapia das leishmanioses. A qual, testes complementares estão sendo executados com a finalidade de elaborar um bioproduto para auxiliar no tratamento da leishmaniose cutânea.

Código: **1289**

Título: **Estudo descritivo dos fatores de risco associada a candidemia**

Autores: **Larissa Luz do Nascimento***, **Andréia Cristina Beltrão Ferreira**, **Rhomero Sálvio Assef Souza**, **Carla Luciana Queiroz da Silva**, **Tássia Gisleine Perreira Soares**, **Patrícia da Silva | Bezerra** e **Marcos Raimundo Perreira da Silva**.

Instituição: **Hospital Universitário João de Barroa Barreto**

Palavras-chave: **candidemia**

Resumo:

Introdução: A candidemia é a infecção da corrente sanguínea ICS causada por leveduras do gênero *Candida* spp, responsáveis por até 80% dos casos das infecções fúngicas sistêmicas em hospitais. A mortalidade atribuída direta ou indiretamente a candidemia é de 40% a 60% e as espécies mais comumente isoladas no sangue de pacientes hospitalizados são *C. albicans*, *C. tropicalis*, *C. parapsilosis* e *C. glabrata*. São microorganismos comensais, no entanto, podem se tornar patogênicas, caso ocorra um desequilíbrio em relação aos mecanismos de defesa do hospedeiro e ou a quebra de suas barreiras anatômicas. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo por meio da análise de prontuários de pacientes internados nas enfermarias e nas Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Porto Dias (HPD) em Belém/Pará no ano de 2014 com hemoculturas positivas para fungos do gênero *Candida* spp. As histórias clínicas, exames laboratoriais, culturas de sítios variados, radiografias dos pacientes foram previamente analisadas e acompanhadas em ficha própria, preenchida por infectologistas do serviço de controle de infecção hospitalar do (HPD), afim de excluir outros focos existentes, não relacionados a ICS. **Resultados:** Foram levantadas 11 ICS correspondendo um total de 5,5% (11/200) das infecções por *Candida* no ano de 2014. A média de idade foi de 57,5 anos, sendo o paciente mais jovem com 19 anos e o mais idoso com 96 anos. A espécie mais encontrada foi *Candida parapsilosis* 45,5% (5/11) dos casos, seguida de *Candida albicans* 18,1% (2/11), *Candida famata* 18,1% (2/11) e *Candida glabrata* 9,09% (1/11). A sensibilidade das espécies encontradas foi de 100% (11/11) ao antifungograma. Todos os pacientes incluídos tiveram mais de 1 fator de risco para o desenvolvimento de candidemia, sendo 54,5% (6/11) possuíam mais de 5 fatores de risco. Dentre os fatores de risco mais frequentes estavam o uso prolongado de antibiótico (superior a 10 dias) e de largo espectro com 90,9% (10/11) cuja classe de carbapenêmicos 54,5% (6/11) foi a mais usada, além da presença de AVC: 90,9% (10/11) com média de 74 dias de permanência do cateter, seguido do uso de nutrição parenteral (NP) 63,6% (7/11). Houve ainda 27,2% (3/11) de pacientes cirúrgicos prévios e 18,1% (2/11) imunossupressão/quimioterapia. **Discussão:** Apesar da média de idade dos pacientes acometidos ser inferior a 60 anos a maioria dos incluídos neste estudo eram idosos e com comorbidades prévias. O AVC particularmente se acompanhada de NP é fortemente associado a risco de candidemia em vários estudos. Recomenda-se a indicação racional destes procedimentos invasivos, bem como a sua remoção, logo que as condições clínicas do paciente permitam. O uso de múltiplos antibióticos por longos períodos aumenta a colonização intestinal pela *Candida*, potencializando o fenômeno de translocação **Conclusão:** O uso racional de antimicrobianos e cateteres invasivos bem indicados podem constituir medida eficaz de prevenção de fungemias.

Código: **1290**

Título: **Surveillance of human astrovirus infection in three Brazilian coastal Regions.**

Autores: **Maria da Penha Trindade Pinheiro Xavier***, **Eduardo de mello Volotão**, **Monica Simões Rocha**, **Juliana da Silva Ribeiro de Andrade**, **Marize Pereira Miagostovich**, **José Paulo Gagliardi Leite** e **Filipe Aníbal Carvalho Costa**.

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz/fiocruz**

Palavras-chave: **Astrovirus, Brazil, Acute Diarrhea**

Resumo:

Abstract Human astrovirus (HAstV) represents the third most common virus that is associated with acute diarrhea (AD). This study aimed to estimate the prevalence of HAstV infection in Brazilian children aged under 5 years with AD, and to search for potentially novel and/or recently described HAstV strains, through an extensive laboratory-based surveillance of enteric viral agents in three Brazilian coastal regions between 2005 and 2011. Using reverse transcription-polymerase chain reaction (RT-PCR), the overall HAstV detection rate reached 7.1% (206/2913) with the percentage varying according to geographic region: 3.9% (36/921) in the northeast, 7.9% in the south (71/903) and 9.2% in the southeast (100/1089) ($p < 0.001$). Cases of HAstV were detected in all age groups. Detection rates were slightly higher during the spring. Nucleotide sequence analysis of a 320-bp ORF2 fragment revealed that HAstV-1 was the predominant genotype throughout the seven years of study. These results provide additional epidemiological and molecular data on HAstV circulation in 13 Brazilian coastal regions and highlight the potential of this virus as a cause of infantile AD.

Código: **1292**

Título: **Perfil dos presidiários da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor Jucá Neto 3 (CPPL 3) sobre o conhecimento da tuberculose e a relação do álcool com a tuberculose.**

Autores: **Jamile Haydée Bezerra Lopes***, **Crisanto Prado Santiago Júnior**, **Naiara Ribeiro Lima**, **João Pedro Queiroz de Andrade**, **Thaís Barros da Silva**, **Cesario Rui Callou Filho** e **Caroline Antero Machado Mesquita**.

Instituição: **Faculdade Maurício de Nassau**

Palavras-chave: **Tuberculose. Conhecimento. Tratamento.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose é causada pelo bacilo de Koch (BK), também conhecido como *Mycobacterium tuberculosis* é uma doença infecto-contagiosa que afeta principalmente os pulmões. A transmissão ocorre pelo contato direto, de pessoa para pessoa, em contato com gotículas contaminadas expelidas no ar. Os sintomas iniciais são: febre, tosse, cansaço excessivo, fraqueza, palidez, emagrecimento excessivo, dentre outros. A ingestão de bebidas alcoólicas exagerada é um fator que altera negativamente a resistência individual, porque o etilista encontra no álcool suficientes calorias que inibem a fome e as necessidades nutricionais. Assim ocorre uma depleção do sistema imunológico favorecendo a contaminação em caso do contato com uma pessoa contaminada, conseqüentemente a proliferação do bacilo. O trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento de detentos sobre a tuberculose e a influência da ingestão de álcool com a tuberculose.

MATERIAL E MÉTODO: O local do estudo foi na Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor Jucá Neto 3 (CPPL 3), localizado na BR 116, Km 27, Itaitinga- CE. Aplicou-se um questionário à 55 detentos, os quais possuíam idades entre 20 e 40 anos, durante uma ação social. Foram incluídos no estudo aqueles que se disponibilizaram a responder o questionário e excluído aqueles que não aceitaram participar da pesquisa.

RESULTADOS: Os resultados obtidos foram que 3,6% (n=2) relataram já ter contraído a doença, 63,6% (n=35), dos entrevistados afirmaram conhecer alguém que já esteve doente. 81,8% (n=45) afirmaram ter conhecimento sobre transmissão e tratamento da tuberculose e ao perguntar sobre a influência do uso do álcool na tuberculose, 61,8% (n=34) afirmaram que era prejudicial, associando o consumo de álcool como sendo prejudicial para saúde, não fazendo relação com a possibilidade de adquirir a doença. Outro dado preocupante é que apenas 12,7% (n=7) dos entrevistados afirmaram realizar exames periódicos para controle da doença, enquanto que 87,3% (n=48) não realizam esses exames.

CONCLUSÃO: Foi possível perceber que a maioria dos detentos relatou ter conhecimento sobre a tuberculose. Além disso, afirmam que a doença é contagiosa, porém vale destacar que uma boa parte afirmou não realizar exames periódicos para diagnóstico. Sendo um problema de saúde pública, a tuberculose necessita de mais atenção dentro dessas instituições de privação, pois encontram-se focos de tuberculose, a qual pode-se disseminar-se com facilidade, devido grande fluxo de pessoas, colocando em risco detentos, funcionários do presídio e familiares que os visitam. É necessário encontrar estratégias de tratamento mais eficazes e com menor tempo, onde exista o controle do uso de álcool pelo paciente, uma vez que pesquisas afirmaram que o álcool pode influenciar negativamente deixando à pessoa propensa a contaminação ou aumentar o tempo de tratamento da tuberculose.

Código: **1293**

Título: **PREVENÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS**

Autores: **Danilo Santos da Silva Rocha***, **RITHIANNE FROTA CARNEIRO**, **VERYDIANNA FROTA CARNEIRO**, **NATÁLIA CONRADO SARAIVA**, **JESSICA DA SILVA FIGUEIRA**, **TAMMARA ARAÚJO DOS SANTOS** e **PRISCILA RODRIGUES MAGALHÃES**.

Instituição: **Faculdades do Nordeste- Fanor Devry**

Palavras-chave: **Cárie dentária Prevenção**

Resumo:

PREVENÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS INTRODUÇÃO: A cárie dentária é uma doença infecciosa de origem bacteriana, multifatorial, transmissível e prevalente em escolares. A instrução da higiene oral para crianças previne o aparecimento das doenças na cavidade bucal, preservando as funções alimentares em sua plenitude. **OBJETIVOS:** Mostrar as práticas educativas e preventivas em saúde acerca da higienização bucal, realizada em uma UAPS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma unidade básica de saúde localizada na Regional I, em outubro de 2013- Fortaleza, CE. Participaram da atividade 37 crianças com no máximo 14 anos de idade de ambos os sexos. **RESULTADOS:** A primeira atividade do dia teve o intuito de divulgar a ação para a comunidade. Logo após o passeio, foi oferecido as crianças um lanche, e organizado um pequeno círculo para a demonstração da técnica de higiene bucal. Antes da exposição da técnica, foram feitas algumas perguntas para as crianças, como a quantidade de escovações diárias, o uso correto da escova e pasta de dentes e com que frequência iam ao dentista. Durante a demonstração, observou-se que diversas crianças mostraram-se confusas quanto à técnica de escovação e o uso do fio dental em seguida todos foram convidados a prática da escovação para que tivéssemos confirmação de correta aprendizagem que todos haviam entendido sobre o modo correto e a importância de uma boa escovação. Após a atividade foram distribuídos kits de higiene bucal e brinquedos para o grupo como uma forma de comemoração do dia das crianças. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Práticas preventivas direcionadas à cárie dentária são necessárias com maior atenção aos escolares, em diferentes grupos e espaços sociais. O estudo possibilitou evidenciar a educação em saúde como um instrumento de inclusão ao bem público. Dentre as propostas, pode-se destacar: o treinamento e capacitação da equipe de saúde da família, o uso de uma linguagem simples e clara, e o estímulo aos usuários do programa para uma maior adesão dessa clientela.

Código: **1294**

Título: **Relato de experiência com os detentos da Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor Jucá Neto 3 sobre a saúde prisional com o foco na tuberculose.**

Autores: **Jamile Haydée Bezerra Lopes***, **Naiara Ribeiro Lima**, **Crisanto Prado Santiago Júnior**, **João Pedro Queiroz de Andrade**, **Thais Barros Silva**, **Cesário Rui Callou Filho** e **Caroline Antero Machado Mesquita**.

Instituição: **Faculdade Maurício de Nassau**

Palavras-chave: **Tuberculose. Promoção da Saúde. Educação em Saúde**

Resumo:

INTRODUÇÃO: No relato de experiência torna notável que a saúde dos detentos é uma problemática e um campo aberto e amplo a ser explorado. É uma questão de saúde pública, na qual a própria condição de confinamento dos detentos representa uma oportunidade singular para a implementação de programas terapêuticos, medidas preventivas e ações educativas específicas para esse segmento da população, que, em geral, tem menos acesso aos serviços de atenção à saúde. A carência de atenção à saúde, a precariedade de espaço físico, a promiscuidade em que se encontram as pessoas privadas de liberdade, são fatores que as predispõem contaminação por diversas doenças, principalmente a tuberculose. A incidência da tuberculose nas unidades penitenciárias alcança índices alarmantes. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, o qual foi realizado na Casa de Privação Provisória de Liberdade Professor Jucá Neto 3. No dia 30 de Maio de 2014, foi realizada uma ação social chamada Mutirão da Saúde com os detentos no período da tarde abordando o tema “Saúde prisional com a atenção à tuberculose”. **RELATO E DISCUSSÃO:** Observou-se uma carência dos detentos quanto à atenção à saúde, o espaço onde se encontram e a falta de conhecimento de muitos sobre cuidados com a saúde, levando assim a uma maior exposição à tuberculose. Notou-se que em cada cela há um comportamento diferente dos detentos, onde são comandados por um detento líder que dita e comanda o local onde vivem. Cada corredor é denominado de rua, e cada uma dessas ruas tem suas próprias leis. Dependendo da organização física de cada local as celas têm maior ou menor exposição ao sol, o que pode ocasionar um ambiente escuro ou claro, úmido ou quente e pouco higienizado, onde é propício haver contaminação por tuberculose e outras doenças. Alguns detentos relataram que não há atendimento médico e avaliação periódica. Foi possível perceber que eles tinham muitas dúvidas, poucos de fato sabiam o que era a tuberculose e associavam-na a uma gripe mal curada, ou viroses e bronquites. Afirmaram também que eram levados para a realização de exames, sem nenhuma orientação ou esclarecimento do motivo. **CONCLUSÃO:** Seria importante uma implementação adequada de programas específicos na área da saúde penitenciária, que visem subsidiar práticas que possam vir a se tornar estratégias que tenham uma ação eficaz, melhorando assim a saúde prisional e a diminuição do risco de contaminação por doenças infecto- contagiosas.

Código: 1295

Título: **Automated detection of malaria by the automated hematology analyzer Sysmex XS-1000i**

Autores: **Helena Zerlotti Wolf Grotto, Ridenilcia Regina Nelson da Silva*, Siuhem Rocha da Silva, Wuelton Marcelo Monteiro, Marcus Lacerda e Loreina Zaida Corvalán Pacheco.**

Instituição: **Sysmex América Latina e Caribe**

Palavras-chave: **Plasmodium, automation, Sysmex, malaria.**

Resumo:

Sir: Almost 100% of malaria cases in Brazil are reported in the Amazon region, and 50% of them are in the states of Amazonas, Rondônia, and Pará. The majority of malaria infection is caused by *P. vivax* (82%), a more benign form than that caused by *P. falciparum* (18%) (1). Diagnosis of malaria can be neglected in non-endemic regions, since the signs and symptoms of disease can be observed in several other infectious diseases. Complete blood count (CBC) is routinely ordered in the investigation of febrile conditions. Therefore, a CBC result suggestive of *Plasmodium* infection is important because it might optimize and speed up the diagnosis of malaria, which will be confirmed by more specific tests. The presence of hemozoin or malaria pigment interferes with the analyzer's white blood cell (WBC) detection system, and can cause a falsely elevated eosinophil count (pseudoeosinophilia) associated with an atypical distribution of these cells in leukocyte dispersion graph (scattergram) (2). Hemozoin is a product from hemoglobin degradation processed by the parasite. Neutrophils and monocytes phagocyte the hemozoin containing particles after rupture of schizont form of *Plasmodium* sp in the bloodstream (3). Hemozoin is a birefringent crystal; consequently leukocytes containing these particles show a different pattern of distribution at scattergram and can be located in or nearby eosinophil area (4). Detection of intracellular hemozoin has been associated with the presence of species of *Plasmodium* different from *P. falciparum* (5,6). The hematology analyzer Sysmex XS (Sysmex, America, Lincolnshire, IL, USA) issues an interpretive message (IP) when the distribution of eosinophils is abnormal. The pseudoeosinophilia is very specific to the presence of *Plasmodium* infection (99.7% and 100%), but the sensitivity is low (46.2% and 61.5%) according to the results obtained by H Yoo et al (2), and Adleka et al (6), respectively. In addition a flag - pRBC? (red blood cells parasitized) may be reported during infection by *Plasmodium*. As far as we know there is not literature data on the validation of this alarm as a screening" test of infection by *Plasmodium* sp. We have evaluated the performance of hematology analyzer Sysmex XS-1000i to detect malaria parasites, and preliminary results from 180 blood samples will be showed. The blood analysis was run in two laboratories: 1. Forty-five samples were processed at Hospital of Clinics of State University of Campinas (Brazilian Southeast, considered non- endemic area for malaria), and 2. One hundred-thirty-five samples at Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (Manaus, Amazonas state, considered endemic region for malaria). The diagnosis of malaria was made by evaluating the presence of *Plasmodium* in a thick drop of blood, stained by Giemsa staining method. The number of parasites was quantified in relation to the number of leukocytes to determine the level of parasitemia. Seven out of 45 suspected cases"

Código: **1296**

Título: **REEMERGÊNCIA DO SARAMPO NO CEARÁ APÓS 14 ANOS**

Autores: **Robério Dias Leite***, **Juliana Li Ting Matos Sun Barreto** e **Anastácio de Queiroz Sousa**.

Instituição: **Hospital São José de Doenças Infecciosas**

Palavras-chave: **Sarampo. Epidemias.**

Resumo:

Introdução – Após 14 anos sem registrar casos de sarampo e com cobertura vacinal historicamente acima de 95% o Ceará vive um surto de sarampo que já dura 15 meses, sendo este considerado extensão do surto de sarampo de Pernambuco que ocorreu nos anos de 2013 e 2014. A declaração de restabelecimento da circulação do vírus do sarampo no país e nas Américas está sendo considerada. A compreensão das características epidemiológicas desse surto é importante para definição das estratégias de enfrentamento da reemergência do sarampo em nossa região. Material e Métodos – Estudo retrospectivo, descritivo, com informações fornecidas pelos boletins epidemiológicos da Secretaria da Saúde do Ceará. Resultados – Entre 25/12/2014 e 25/03/2015 foram confirmados 788 casos de sarampo em 34 (18,5%) dos 184 municípios do Ceará, correspondendo a uma incidência de 9/100.000 habitantes. Foi identificado o genótipo D8, que circulou em Pernambuco e na Europa em 2013. Fortaleza, capital do estado, concentrou 45,8% (361) dos casos, seguida por Massapê (16,1%; 127) e Sobral (10,5%; 83). Faixa etária (informações até 27/02/2014): 9,8% (74) < 6 meses; 17,4% (131) entre 6-12 meses; 10,0% (75) entre 1-4 anos; 15,7% (118) entre 5 e 14 anos; 13,9% (105) entre 15 e 19 anos; 19,8% (149) entre 20 e 29 anos; 11,3% (85) entre 30 e 50 anos e 2,1% (16) > 50 anos. Situação vacinal (informações até outubro/2014): 21,6% (54) não eram vacinados por serem < 1 ano de idade, 27,0% (67) tinham situação vacinal ignorada, 32,1% (80) não haviam sido vacinados apesar de > 1 ano de idade e 18,0% (45) tinham recebido apenas uma dose de vacina. Até fevereiro de 2015 a proporção de casos em menores de cinco anos de idade em Fortaleza (174/348; 50,0%) foi significativamente superior à observada em Massapê (16/127; 12,6%; $p < 0,0001$) e Sobral (10/83; 12,0%; $p < 0,0001$). Observando-se apenas a situação no ano de 2015, a proporção de casos em menores de cinco anos de idade em Fortaleza foi de 26,5% (9/34) e na faixa etária de 15 a 29 anos foi de 52,9% (18/34). Conclusões – O surto de sarampo no Ceará concentrou-se mais na capital, Fortaleza e vem apresentando característica dinâmica em relação ao predomínio das faixas etárias, o que tem representado um grande desafio para o enfrentamento em relação às estratégias de vacinação. Cobertura vacinal não homogênea provavelmente explique a ocorrência de surtos numa população com coberturas vacinais historicamente maiores que 95%.

Código: **1297**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BAHIA – BRASIL, 2001 – 2014.**

Autores: **Joanderson dos Santos Cruz***, **Josivana Barbara Sousa Fonseca Cruz** e **Deivid Rodrigues de Jesus.**

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Epidemiologia, Tuberculose, Serviços de Saúde, Incidência.**

Resumo:

Título: Perfil Epidemiológico da Tuberculose em Santo Antônio de Jesus – Bahia – Brasil, 2001 – 2014. RESUMO
Introdução: A tuberculose tem se tornado um importante problema de saúde pública no Brasil em consequência ao aumento significativo do número de casos da doença. O Sistema de Informações de Agravos e Notificação permite o conhecimento do número de casos da doença, permitindo uma avaliação epidemiológica, observar o impacto dos programas de controle e direcionar ações. Objetivou-se neste trabalho, descrever o perfil epidemiológico da tuberculose no município de Santo Antônio de Jesus – Bahia, no período de 2001 a 2014. Material e Métodos: Este é um estudo epidemiológico descritivo, cujo dados foram obtidos do Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN), da Diretoria de Informação em Saúde do Estado da Bahia (DIS) e das fichas de notificação do núcleo de Vigilância Epidemiológica da cidade. A coleta de dados ocorreu em março de 2015. Resultados e Discussão: No período analisado, foram notificados 482 casos, sendo a maior incidência (60,79/100.000) em 2005 e menor (22,81/100.000) em 2011. A maioria dos dados foi constatada em pacientes do sexo masculino, com faixa etária de 20 a 34 anos, da raça/cor parda, e com ensino de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental. Conclusão: Chama-se a atenção para a necessidade de implementação de medidas de prevenção e controle, além de capacitação dos profissionais que preenchem as fichas e a reformulação deste instrumento, de modo que seja facilitado o seu preenchimento.

Código: **1298**

Título: **MALÁRIA CONGÊNITA NO CEARÁ: RELATO DE DOIS CASOS.**

Autores: **Robério Dias Leite***, **Leonardo Cavalcante**, **Amanda Cristie da Silva Maurício**, **Viviane da Silva Portela**, **Luísa Lucas Alves**, **Rodrigo Dias Custódio** e **Glaucia Maria Ferreira**.

Instituição: **Hospital São José de Doenças Infecciosas**

Palavras-chave: **Malária. Congênito**

Resumo:

Introdução: Malária Congênita (MC) é reconhecida como uma infecção com elevada morbidade, havendo escassez de informações nas Américas. Sua incidência vem aumentando (0,3% – 33%) em regiões endêmicas ou não. Deve ser diferenciada da malária neonatal, na qual a infecção ocorre após o nascimento, o que é difícil estabelecer com segurança nas áreas endêmicas. A ocorrência de MC fora de uma região endêmica é uma oportunidade impar para identificar essa condição com absoluta certeza e descrever seus aspectos clínicos.

Relato: Caso 1 - Recém-nascido de termo, feminina, com 20 dias de vida passou a apresentar febre (38-39°C) intermitente com dois picos diários, recusa alimentar e irritabilidade. Hospitalizada no 25º dia de vida apresentando palidez acentuada (3+/4+), febre (39º C), irritabilidade, sonolência, taquipnéia, taquicardia, fígado e baço aumentados (3,5 cm e 5,0 cm abaixo da borda costal, respectivamente). Evoluiu com acentuação da palidez, icterícia e persistência da febre até dois dias após o início do tratamento com cloroquina. Recebeu concentrado de hemácias. Exames na admissão: hemoglobina 6,7g/dL; leucócitos 4570/mm³; plaquetas 50.000/mm³; TGO 716 U/L; TGP 335 U/L; PCR 87,4 mg/dL; bilirrubina total 4,89 mg/dL (direta 2,62 mg/dL); Plasmodium vivax presente na gota espessa (++/4+), 4500/mm³. Genitora esteve em Rondônia no terceiro trimestre da gestação, contraiu malária e foi tratada com cloroquina. Criança até o 6º mês de vida apresentou desenvolvimento normal, com hemoglobina 12g/dL.

Caso 2 – Lactente de 16 meses, feminina, cinco dias antes da admissão passou a apresentar febre (38-38,5°C) intermitente, com dois picos diários, recusa alimentar e diarreia. Hospitalizada apresentando palidez (+/4+), febre (38,5°C), taquipneia, taquicardia, fígado e baço aumentados (2,5 cm e 6,0 cm abaixo da borda costal, respectivamente). Evoluiu com melhora da palidez, com febre persistindo por dois dias após o início de cloroquina e primaquina. Exames na admissão: hemoglobina 8,6g/dL; leucócitos 10.940/mm³; plaquetas 88.000/mm³; TGO 42 U/L; TGP 15 U/L; PCR 110 mg/dL; bilirrubina total 0,37 mg/dL (direta 0,06 mg/dL); Plasmodium vivax presente na gota espessa (22.500/mm³). Mãe esteve na Guiana Francesa, onde contraiu malária no segundo trimestre de gestação, tendo realizado tratamento. A criança já havia sido tratada para malária anteriormente. Alta no 8º dia de internação com melhora clínica sem retornar para acompanhamento.

Discussão: Considerando-se a inexistência de casos autóctones na cidade de Fortaleza-CE, o diagnóstico de MC foi estabelecido, o que não é simples nas áreas endêmicas, onde a infecção pode ocorrer ainda no período neonatal. A informação epidemiológica foi essencial para se pensar em MC. É necessário a incluir MC no diagnóstico diferencial da hepatoesplenomegalia febril e da pancitopenia ou bicitopenia febril nos lactentes, ainda que vivendo em regiões endêmicas para malária.

Código: 1299

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA EM TUCURUÍ-PARÁ NO PERÍODO DE 2007 A 2013**

Autores: **Laiana Pereira Gonçalves***, **Leiliane do Socorro Prestes da Silva**, **Alessandra Martins Alho**, **Amanda Lima Sichinelli**, **iane Alana do Espirito Santo Arnaud**, **Leonardo Gomes de Sousa** e **Wendrel Gonçalves Furtado**.

Instituição: **Universidade Estadual do Pará**

Palavras-chave: **malária; perfil epidemiológico; Tucuruí; prevalência de casos.**

Resumo:

Introdução: A malária é uma doença infecciosa, não contagiosa, que comete milhões de pessoas nas zonas tropicais e subtropicais. É uma doença transmitida pela fêmea do mosquito do gênero Anopheles, seu agente etiológico é um protozoário do gênero Plasmodium. No Brasil, apenas as espécies Plasmodium vivax, P. falciparum e P. malariae estão presentes. As outras espécies que causam malária humana caracterizam-se principalmente por febre elevada, sudorese profusa e calafrios, em padrões geralmente cíclicos, de acordo com o agente etiológico. Se não for tratada adequadamente, podem evoluir para a forma grave, com febre superior a 41° C, hiperparasitemia (> 200.000/mm³), anemia intensa, icterícia, hemorragias e hipotensão arterial, levando a coma e óbito. A Malária está em propagação no Pará, onde o município de Tucuruí por conter a maior usina hidrelétrica essencialmente brasileira é uma área de transmissão intensa da doença. O objetivo deste trabalho foi esboçar o perfil epidemiológico recente da Malária em Tucuruí e as principais áreas de risco para orientar ações de vigilância e controle profilático. Material e Métodos: O desenho foi observacional descritivo, com utilização do sistema de conjunto numérico. Analisaram-se dados epidemiológicos da Malária em Tucuruí, notificados no SIVEP (Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica) e Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) de 2007 a 2013. Resultados: Ocorreram 9.135 casos novos de Malária no período, mas com oscilação dos coeficientes de prevalência por 150 mil habitantes, respectivamente: 0,021; 0,009; 0,011; 0,025; 0,010; 0,014; 0,002. A taxa de letalidade foi zero. Os meses com maior número de ocorrências foram: janeiro, junho, maio e fevereiro em relação aos demais meses. A faixa etária com maior ocorrência foi de 20 a 34 anos e a região mais acometida é a zona rural com o total de (88,5%), e o sexo mais atingido é o masculino. Foi constatado que o ano de 2010 é o de maior prevalência e o mesmo obteve o maior IPA (35,6); observou-se que a predominância de contaminação foi pelo agente etiológico P. vivax, alcançando a porcentagem de (81, 78%) de todos os casos além das infecções mistas. No decorrer dos anos os números de casos de malária no município de Tucuruí organizaram-se de forma oscilatória com picos de alto índice pluviométrico; evidenciou-se em determinados anos o aumento exacerbado no número de casos, no ano de 2009 foram notificados 1.069 casos de malária com disparidade no ano seguinte notabilizando 2.510 casos. Conclusão: Vários problemas ainda persistem e a incompletude de dados, sobretudo quanto à “evolução dos casos”, impediu diversas análises. O índice rural de transmissão da doença prevalece, mas com circuitos de produção de casos na região rural e com maior risco de transmissão no período chuvoso.

Código: **1300**

Título: **THE PRESENCE OF DENGUE VIRUS IN EGG-HATCHED MOSQUITOES COLLECTED IN A CITY OF THE CENTRAL PORTION OF SÃO PAULO STATE, BRAZIL.**

Autores: **Felipe Guioti***, **TALITA MOTTA QUIARIM**, **WALQUER VINICIUS ESTEVES GONÇALVES PEREIRA**, **EDUARDO STERLINO BERGO**, **ROBERTA VIEIRA DE MORAES BRONZONI** e **ADRIANO MONDINI**.

Instituição: **Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/fcfar**

Palavras-chave: **Dengue. Hemi-Nested-Multiplex-RT-PCR. Public Health**

Resumo:

Introduction: Dengue is a viral disease transmitted by *Aedes* mosquitoes, which affects nearly 390 million people worldwide per year. It is endemic in more than 100 countries and the infections result in 500,000 hospitalizations and 20,000 deaths each year. Dengue is an arbovirus that belongs to Flaviviridae family, genus *Flavivirus*, and presents four antigenically distinct serotypes (DENV 1-4). Virus surveillance in humans and mosquitoes is important for a better management of patients and to track the spread of a virus after its introduction. Material and Methods: *Aedes aegypti* and *Aedes albopictus* mosquitoes were obtained from ovitrap collected eggs. Traps were installed monthly in Araraquara, São Paulo/Brazil, from February 2014 to January 2015. Mosquitoes were grouped according to collection site, species and gender, and tested for the presence of four dengue serotypes using Hemi-Nested-Multiplex-RT-PCR. Results: Field-collected eggs produced 8,667 *Aedes* mosquitoes, which were grouped in 1,114 pools. The presence of DENV was detected in 26 pools among the 187 that were analyzed. There were 25 amplifications that indicate the presence of DENV-1, DENV-2, DENV-3 and DENV-4 in pools of *Ae. aegypti*. Among them were 15 male and 10 female pools. There was one pool of *Ae. albopictus* that was positive for DENV-1. Conclusion: Apparently, the four dengue serotypes are circulating in Araraquara. However, for complete confirmation of these results, our next step is viral isolation and nucleotide sequencing of the positive samples. But our results seem to be in accordance with the recent outbreaks in Brazil, caused by serotypes 1 and 4. The verification of vertical transmission in Araraquara seems to confirm a global trend and can be related with the maintenance of virus transmission in less favorable periods for the vectors and disease transmission. Financial support: CNPq: 485827/2012-3 and CAPES.

Código: **1302**

Título: **PRODUCTION OF ADULT AEDES MOSQUITOES FROM FIELD COLLECTED EGGS IN ARARAQUARA, SÃO PAULO/BRAZIL.**

Autores: **Felipe Guioti***, **TALITA MOTTA QUIARIM**, **WALQUER VINICIUS ESTEVES GONÇALVES PEREIRA**, **ALINE CHIMELLO FERREIRA**, **EDUARDO STERLINO BERGO** e **ADRIANO MONDINI**.

Instituição: **Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/fcfar**

Palavras-chave: **Arboviruses. Aedes. Ovitrap.**

Resumo:

Introduction: Arboviruses are responsible for several diseases that are major public health concerns. Aedes mosquitoes play an important role in the transmission of important arboviruses such as dengue and Chikungunya. Active surveillance and vector control are still the most cost-effective options to reduce the infestation and hold the virus spreading. Materials and Methods: We collected mosquito eggs with ovitraps, from February 2014 to January 2015, in Araraquara, São Paulo/Brazil. The ovitraps were installed monthly in a pre-established grid of census tracts that covered the entire city with 150 ovitraps. The eggs on the cardboard paddles were counted and hatched to evaluate the production of adult mosquitoes. Meteorological data of collection weeks were analyzed to assess its contribution to egg production. The addresses were geocoded and officially reported cases were used to evaluate areas with larger production of mosquitoes and risk of dengue infection. Results: We installed 1,627 ovitraps covering the entire city. Approximately 300 ovitraps were positive for the presence of eggs. We collected 12,208 eggs that produced 8,667 mosquitoes with hatchability rate of 71%. Among them are 4,321 males and 3,996 females of *Ae. aegypti* and 197 males and 161 females of *Ae. albopictus*. More than 90% of adults were *Ae. aegypti*. There has been a greater production of males than females for both species. *Ae. albopictus* was found in the transition areas between urban and rural environments. However, it was also collected in central and highly urbanized areas, which is a less common scenario. *Ae. aegypti* had a homogenous distribution throughout the city. The meteorological data indicated that larger amounts of eggs were collected at higher temperature, rainfall and humidity rates, except for June. Conclusion: The knowledge of mosquitoes production is important to assess whether the presence of vectors in certain areas is related to increased virus transmission, providing important indicators to implement control measures priority areas. Financial support: CNPq: 485827/2012-3 and CAPES

Código: **1303**

Título: **Blastocystis hominis um parasito enigmático e negligenciado: Uma metanálise**

Autores: **Jhulia Gabriela Duarte de Sousa, Lucas Scárdua Silva, Adrianna Isaura Lopes e Marco Tulio Antonio Garcia-Zapata***.

Instituição: **Faculdade Medicina / Universidade Federal Goiás**

Palavras-chave: **Blastocystis hominis. Blastocistose. Protozoario intetinal. Oportunismo. Comensalismo**

Resumo:

Introdução: O *Blastocystis hominis* é um parasito intestinal com distribuição mundial, com elevada frequência em países tropicais. É considerado agente patogênico de comportamento oportunista, que transmite provavelmente a doença através da via fecal-oral. São necessários mais estudos para avaliar a sua complexidade fisiopatogênica no contexto eco-bio- sócio-epidemiológico. Material e Métodos: Foram analisadas diversas variáveis de estudo: Climático-ambientais, com ênfase no bioma, clima, altitude; geo-epidemiológico- sócio-econômicas (Produto Interno Bruto -PIB, o PIB per capita, Índice de Gini, Índice de Desenvolvimento Humano-IDH, as despesas públicas per capita, população da cidade, latitude da cidade, tipo de local -urbano, não urbano), e Clínico-laboratoriais (diagnóstico laboratorial, imunocompetência). Para esta análise foram utilizados os testes de correlação com XLSTAT 2.014,06 e Ação 2.5.197.334. O padrão "PRISMA" foi aplicado para permitir uma adequada avaliação de desempenho na metanálise. Mediante a utilização de descritores previamente definidos, foram encontrados 1904 artigos, na PubMed e BVS, que após a aplicação de critérios de inclusão/exclusão estabelecidos no projeto específico, ficaram finalmente os 125 artigos, cujos resultados constam aqui. Resultados e Conclusões: As variáveis mais correlacionadas com a Blastocistose foram altitude, latitude, IDH, clima e bioma. A maior imunocompetência do parasito ficou relacionada com locais com elevada prevalência de *Blastocystis hominis*. A co-infecção do parasito ficou mais correlacionada com *Giardia lamblia*, *Endolimax nana* e *Entamoeba coli*. Estas conclusões juntas podem sugerir a complexidade do comportamento eco-biológico do *Blastocystis hominis*, reforçando via fecal-oral e pelo menos, parcialmente o comensalismo e/ou caráter de comportamento oportunístico através do fenômeno de simbiose.

Código: **1304**

Título: **CRACK E FAMÍLIA: CONHECENDO MELHOR UMA ANTESSALA DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS**

Autores: **Maria das Graças Rojas Soto***, **Cassia Barbosa Reis**, **Verônica Fabíola Rozisca** e **Rivaldo Venâncio da Cunha**.

Instituição: **Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **crack. família. doenças oportunistas. epidemiologia. drogas**

Resumo:

CRACK E FAMÍLIA: CONHECENDO MELHOR UMA ANTESSALA DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS MARIA DAS GRAÇAS ROJAS SOTO; CÁSSIA BARBOSA REIS; VERÔNICA FABIOLA ROZISCA; RIVALDO VENÂNCIO DA CUNHA.

INTRODUÇÃO: O crack aparece nos levantamentos epidemiológicos nacionais a partir de 1989. Em 2010, o Brasil tornou-se o maior mercado da América do Sul, com mais de 900.000 usuários distribuídos em 98% dos municípios, incluindo os de pequeno porte. Nas capitais, em 2012, foram encontrados 370 mil usuários de crack. Considerado uma epidemia devido ao rápido aumento constatado e seu potencial de disseminação, o consumo do crack fragiliza física e psicologicamente o usuário tornando-o vulnerável a doenças oportunistas. O entendimento e enfrentamento ao crack requerem um novo enfoque com relação à epidemiologia e etnografia do consumo. O contexto sociocultural influencia os fatores que levam à adesão ao uso de drogas. A família é de extrema importância para a iniciação, manutenção e resolução do uso de drogas entre seus membros. A existência de vínculos relacionais saudáveis entre os indivíduos e as famílias é considerada fator protetor quanto ao uso das drogas. Este estudo teve o objetivo de identificar características das famílias de usuários de crack em relação à constituição e vinculação familiar, e o modo que isto afeta seus membros, e compreender a relação entre dinâmica familiar e fatores demográficos ou psicossociais que atuam influenciando no consumo do crack. **MATERIAL E MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa, com dados primários, realizada através de entrevistas semiestruturadas. Estas foram aplicadas a 20 famílias de usuários de crack, referenciadas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Ponta Porã, MS, de novembro a dezembro de 2014. Os dados foram organizados em mapas conceituais, seguindo a técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo, tendo como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares revelam 100% das famílias residentes em zona urbana, 80% em periferia, 75% com renda familiar por pessoa inferior a 1 Salário Mínimo. Com relação à assistência à saúde, 100% utiliza o SUS. Quanto ao comportamento do grupo familiar, 80% fez ou faz uso de álcool e mais da metade já sofreu violência física/ psicológica. Em 85% das famílias constata-se ausência de pai, mãe ou ambos, e 80% dos entrevistados relatam multicasamentos (de 2 a 5 uniões). **CONCLUSÃO:** Na totalidade dos relatos de uso de crack/álcool observou-se a vivência ou sentimento de abandono do usuário, resultante de situação de perda em momento de vida anterior ao consumo de drogas. A ausência de um ou ambos genitores e os multicasamentos configuram-se, portanto, como fatores de risco. Tais achados conduzem a uma reflexão sobre a abordagem necessária para o tratamento do problema, e os fatores que merecem ser considerados na atuação para prevenção do uso de crack e das doenças a que este predispõe, norteados por ações de enfrentamento mais eficazes.

Código: **1305**

Título: **ESTUDO DA INFECÇÃO GENITAL PELO HPV E DOS FATORES DE RISCO DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BÉLEM.**

Autores: **Jéssica Antonia Nunes Gomes***, **Allef William França de Oliveira**, **Luiz Eduardo Valente Monteiro**, **Elisa Silva Soares**, **Ether Íris Christina F. von Ledebur**, **Hellen Thaís Fuzii** e **Maria da Conceição Nascimento Pinheiro**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **HPV. Câncer de colo uterino.**

Resumo:

Introdução: O HPV representa a doença sexualmente transmissível mais comum no mundo, infectando aproximadamente 291 milhões de mulheres no mundo. Estima-se que 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas pelo HPV, por um ou mais tipos, durante a vida. E este vírus tem grande importância para a saúde pública devido à sua relação com o câncer de colo uterino, onde estudos mostram que em 99,7% de tumores do colo do útero, foi atestado a infecção pelo vírus. Ele é considerado o agente etiológico deste câncer, entretanto também está relacionado a outros tipos de cânceres, como orofaríngeo, de vulva e pênis. Material e métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, analítico, do tipo transversal, realizado com 62 mulheres atendidas na Unidade Básica do Marco, situada no município de Belém, em 2014. Foi realizado: colheita de dados epidemiológicos, colheita de células do colo uterino utilizando kit para coleta de colpocitologia oncótica da Libbs®, extração de DNA com o kit Purilink (Invitrogen), PCR com um par de oligonucleotídeos iniciadores de amplificação do gene da globina, PCR com um par de oligonucleotídeos iniciadores MY9 e MY11, específicos para detecção de HPV (BAUER et al, 1991) e os resultados obtidos durante os experimentos foram armazenados em planilhas eletrônicas usando o programa EXCEL e analisadas usando o programa Bioestat 5.0. Resultados: Detectou-se a presença de DNA do HPV em 20,97% das amostras. Não houve nenhuma variável com associação estatística significativa, porém a prevalência da infecção por HPV mostrou-se maior na faixa etária de 26 a 45 anos (23,08%), em mulheres que tiveram de 6 a 10 parceiros sexuais (42,86%), nunca fizeram uso de anticoncepcional oral (22,64%) e que relataram já terem usado preservativo (27,50%) em algum momento da sua vida. Conclusão: A prevalência da infecção por HPV (20,97%) foi maior no presente estudo de 2014, comparado a um estudo realizado em 2010, com a população semelhante e também realizado em Belém, que obteve uma prevalência de 15%, mostrando que uma intervenção deve ser realizada para evitar a disseminação desse vírus, bem como a progressão para o Câncer de Colo Uterino.

Código: **1306**

Título: **Situação da filariose linfática no município de Paulista- PE**

Autores: **Tâmara Mayara Rodrigues Burgos***, **Josué Lima**, **Camila Marinho**, **Mércia Cunha**, **Ana Maria Aguiar-Santos**, **José Portugal** e **Jamerson Nascimento**.

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Filariose linfática. Wolchereria bancrofti. epidemiologia**

Resumo:

SITUAÇÃO DA FILARIOSE LINFÁTICA NO MUNICÍPIO DE PAULISTA - PE Introdução: Em 1993 foi criado pela Organização Mundial de Saúde, o Programa Global de Eliminação da Filariose Linfática (PGEFL), que tem como objetivo eliminar a parasitose como um problema de saúde pública até o ano de 2020, tendo como principal estratégia o uso de tratamento em massa. O Brasil apresenta três áreas endêmicas, Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, onde se iniciou o tratamento em massa em 2003. Para a obtenção da certificação da eliminação o Brasil necessita demonstrar a quebra da transmissão nessas três áreas e a inexistência de transmissão nos municípios contíguos aos endêmicos. Assim, o objetivo deste estudo é investigar a presença de casos de filariose linfática no município de Paulista- PE. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo corte transversal com uma população de escolares de 6-10 anos, residentes no município de Paulista. Para a obtenção dos dados foi necessário um levantamento do número de crianças matriculadas nas escolas públicas do município, sendo incluídas 52 escolas urbanas que atendem a faixa etária de 6 a 10 anos. O projeto foi aprovado pelo CEP/HUOC/UPE e, apenas após a sensibilização e adesão dos gestores das escolas e responsáveis pelos escolares foi iniciada a coleta dos exames. A pesquisa antigênica por imunocromatografia (ICT), teste rápido, foi o exame de escolha utilizando-se 100 microlitros de sangue capilar. As escolas que fizeram parte da amostra foram georreferenciadas na forma pontual, empregando-se rastreador de navegação GPS (Global Positioning Systems, tornando possível a localização espacial dessas escolas no município. Através do google earth foram identificados os endereços dos escolares e implementou-se o estimador Kernel. Resultados: Foram cadastradas 5.521 crianças no estudo das quais 4.127 (74,2%) realizaram o exame. As escolas que participaram do estudo distribuíam-se em 22 bairros do município de Paulista, sendo o bairro de Aurora o que apresentou o menor número de alunos e o de Janga que concentrou o com maior número de crianças. Todos os 4.127 ICT realizados no município foram negativos. Conclusão: Estes achados vêm subsidiar o Programa Global de Eliminação da Filariose Linfática no Brasil, uma vez que a situação do município de Paulista até o momento era indeterminada para a endemia, e estudos adicionais, tais como pesquisa de infecção vetorial deverá reforçar o status da transmissão da filariose linfática no município. Financiamento: Facepe (APQ 2142-4.06/12); CAPES; PIBIC-CNPq-Fiocruz; PIBIC-

Código: 1307

Título: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE AGENTES VIRAIS (HIV, HTLV, VHB E CMV) IDENTIFICADOS EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DA CIDADE DE BELÉM, PARÁ

Autores: Aubaneide Batista Guerra*, VÂNIA NAKAUTH AZEVEDO, MARLUÍSA DE OLIVEIRA GUIMARÃES ISHAK, ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO, RICARDO ISHAK e LUIZ FERNANDO ALMEIDA MACHADO.

Instituição: Universidade de Estado do Pará

Palavras-chave: Adolescentes grávidas, Epidemiologia, Agentes Virais.

Resumo:

Introdução: A prevalência da infecção por agentes virais como o HIV-1, HTLV1/2, VHB e CMV, ainda é pouco conhecida na população de adolescentes grávidas na região norte do Brasil. Este trabalho teve como um dos objetivos descrever esta prevalência das infecções HIV-1, HTLV1/2, VHB e CMV em adolescentes grávidas atendidas em um centro de referência do estado do Pará. Material e Métodos: Foram coletadas amostras de sangue de 324 gestantes procedentes de vários municípios do estado no período de novembro de 2009 a fevereiro de 2010. As amostras foram submetidas a um ensaio imunoenzimático do tipo ELISA, para a detecção de anticorpos anti-HIV, anti HTLV-1/2, anti-VHB e anti-CMV IgM/IgG. Resultados: A análise sorológica revelou uma amostra soropositiva para o HIV-1, duas amostras positivas para HTLV1/2, enquanto a maioria das amostras apresentaram anticorpos anti-CMV IgG, embora a ocorrência da infecção aguda tenha sido baixa (2,2%). A prevalência da infecção para VHB em adolescentes gestantes foi de 0,62%, porém número expressivo (83,3%) de adolescentes estão suscetíveis a infecção pelo VHB, o que sugere que não foram imunizadas. A maioria das adolescentes (63,4%) continuaram estudando mesmo sabendo da gravidez e 34,6% buscaram o pré-natal tardiamente possibilitando um número mínimo de quatro consultas de pré-natal. Conclusões: O resultado reforça a hipótese que estas adolescentes grávidas possuem uma prevalência de infecções desses tipos virais, semelhante a taxas nacionais das gestantes de modo geral. A prevalência dos subtipos virais (HTLV-2 e HIV-1 subtipo B) obtidas através da caracterização molecular das amostras soropositivas das gestantes foi concordante com a prevalência dos subtipos da região norte.

Código: **1308**

Título: **EFEITO DA COINFEÇÃO EXPERIMENTAL COM *Plasmodium yoelii* E *Leishmania* sp. NO TIMO DE CAMUNDONGOS BALB/c**

Autores: **Raquel Alves Pinna***, **Danielle Silva dos Santos**, **Daiana de Souza Perce da Silva**, **Déa Maria Serra Villa-Verde** e **Paula Mello De Luca**.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **Coinfecção. Malária. Leishmaniose cutânea**

Resumo:

Introdução: A coinfecção por múltiplos parasitos é frequente na natureza e representa um grande desafio para o controle e o tratamento das doenças infecciosas. No Brasil, malária e leishmaniose tegumentar são endêmicas na região amazônica, o que põe a população dessas áreas sob risco de adquirir as duas infecções simultaneamente. Apesar disso, não existem dados a respeito da prevalência da coinfecção entre espécies de plasmódios e leishmânias no Brasil e apenas alguns relatos de pacientes com malária e leishmaniose visceral em outros países. Neste sentido, o objetivo do nosso trabalho é avaliar a coinfecção experimental com *Plasmodium yoelii* 17XNL e *Leishmania* spp. e as alterações que ocorrem no timo durante a coinfecção.

Material e Métodos: Camundongos BALB/c fêmeas com 6-8 semanas (CEUA: LW17/11) foram divididos em seis grupos: G1-controle; G2- infecção com 106 hemácias parasitadas com *P. yoelii*; G3- infecção intradérmica (ID) com 105 promastigotas de *L. braziliensis*; G4- infecção ID com 104 promastigotas de *L. amazonensis*; G5- infecção com *L. braziliensis* + *P. yoelii*; e, G6- infecção com *L. amazonensis* + *P. yoelii* (mesmas concentrações e vias descritas anteriormente). A infecção com leishmânia ocorreu 3 dias antes da infecção com plasmódio. Na malária, as parasitemias foram monitoradas através de distensões sanguíneas coradas pelo Giemsa em dias alternados a partir do terceiro dia de infecção. A infecção por *Leishmania* sp. foi avaliada semanalmente pelo tamanho das lesões e pelo tempo de aparecimento de úlceras. Para avaliação do timo alguns animais de cada grupo foram submetidos à eutanásia 5, 10, 17 e 25 dias após a infecção com plasmódio. O timo foi pesado e a celularidade do órgão foi avaliada por citometria de fluxo.

Resultados: O curso da infecção com *P. yoelii* foi semelhante entre os grupos mono e coinfectados. Contudo, os animais coinfectados com *Leishmania* sp. apresentaram parasitemias menores. As lesões cutâneas de *L. braziliensis* foram menores no grupo coinfectado até a sexta semana de infecção. Esses animais também apresentaram um número menor de úlceras em comparação com o grupo infectado apenas com *L. braziliensis*. As lesões de *L. amazonensis* foram menores no grupo coinfectado até a quarta semana. Foi observada uma atrofia significativa do timo durante a malária murina. No grupo coinfectado, o timo recuperou seu tamanho normal mais rapidamente. O percentual de células CD4+CD8+ diminuiu enquanto o percentual de células CD4+, CD8+ e CD4-CD8- aumentou durante a malária. Na coinfecção com *Leishmania* a recuperação do timo em relação à frequência dos tipos celulares ocorreu antes do que nos animais infectados apenas com plasmódio.

Conclusões: os resultados apresentados indicam que a coinfecção experimental com plasmódio e leishmânia altera o curso das infecções, principalmente durante a fase aguda da malária, e que o timo dos animais coinfectados apresenta uma recuperação mais rápida em relação ao tamanho e à celularidade.

Código: **1309**

Título: **FREQUÊNCIA DE ESQUISTOSSOMOSE E GEO-HELMINTÍASES NA POPULAÇÃO INDÍGENA DO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **VIVIAN DA SILVA GOMES***, **JOSE DE ASSIS**, **BRUNO BARBOSA PACIFICO** e **BENEDITO NEILSON ROLIM**.

Instituição: **SESA/COMPROM/NUVET**

Palavras-chave: **Esquistossomose, índios, geohelmintíase.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As aldeias indígenas brasileiras residem, normalmente, em áreas que apresentam fatores ambientais determinantes para a transmissão de parasitoses, como a esquistossomose mansoni e as geohelmintíases. O Distrito Sanitário Especial Indígena do Ceará (DSEI-CE) estima que haja uma população de 22.478 indígenas no estado, distribuídos em 09 pólos-base, 88 aldeias e 14 etnias, nos seguintes municípios: Aratuba, Acaraú, Aquiraz, Boa Viagem, Canindé, Caucaia, Crateús, Itapipoca, Itarema, Maracanaú, Monsenhor Tabosa, Novo Oriente, Pacatuba, Poranga, Quiterianópolis, Monsenhor Tabosa, Tamboril, São Benedito e São Gonçalo do Amarante. No município de Maracanaú, em 2008, as aldeias Santo Antonio do Pitaguary, Aldeia Nova e Aldeia Central, apresentaram positividade de 92% por infecções helmínticas e/ou por protozoários.

MATERIAL E MÉTODOS: A pesquisa foi realizada em 47 aldeias, de 11 municípios, no período de 2012 a 2014. A detecção dos casos de esquistossomose e outros geo-helminthos ocorreram por meio de buscas ativa e passiva, bem como através de inquéritos coproparasitológicos, realizados por funcionários do DSEI-CE, de 06 pólos-base. Pela manhã, coletores de fezes foram entregues às comunidades indígenas e, no dia seguinte, recolhidos e encaminhados para a preparação de lâminas de Kato-Katz. Em seguida, colocou-se as mesmas em estufa para secagem, embalou-se em papel toalha e disponibilizou-se para o diagnóstico microscópico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram realizados 6.048 exames parasitológicos de fezes, onde detectou-se as seguintes frequências: 06 (0,1%) positivos para *Schistosoma mansoni*, 298 (4,9%) para *Ascaris lumbricoides*, 108 (1,8%) para *Trichuris trichiura*, 13 (0,2%) para *Enterobius vermicularis*, 19 (0,3%) para *Taenia* sp. e 30 (0,5%) para *Hymenolepis* sp. As enteroparasitoses de maior preocupação para a população indígena foram as geohelmintíases, com destaque para a infecção por *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*, situação que evidencia condições de higiene insatisfatórias, grande dispersão de ovos no ambiente, baixa qualidade do aporte hídrico, forte contato interpessoal nos grupos, pelas características epidemiológicas compartilhadas entre essas duas doenças e pelo próprio fato da ascariíase ser a helmintíase de maior prevalência mundial, com cerca de 1 bilhão de infectados.

CONCLUSÃO: A maior prevalência de geo-helminthos está vinculada, possivelmente, ao fato da comunidade indígena estar sempre em contato com o meio ambiente e coleções inadequadas de água.

Código: **1310**

Título: **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA RAIVA SILVESTRE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NO PERÍODO DE 2008 A 2013**

Autores: **ANA PATRICIA BARROS BEZERRA DE MENEZES***, **NAYLÊ FRANCELINO HOLANDA DUARTE**, **CLARICE PESSOA ALMEIDA**, **MARIA FÁTIMA DA SILVA TEIXEIRA**, **LÚCIA DE FÁTIMA LOPES SANTOS**, **MÁRCIO HENRIQUE DE OLIVEIRA GARCIA** e **ROSSANA DE AGUIAR CORDEIRO**.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Situação epidemiológica, Raiva Silvestre, Fortaleza.**

Resumo:

Introdução: A Raiva é uma antropozoonose causada por um vírus neurotrópico que atua no Sistema Nervoso Central (SNC), acomete todos os mamíferos e, portanto, podendo, estes, transmiti-la. A raiva é causada por um vírus RNA da ordem Mononegavirales, família Rhabdoviridae, gênero Lyssavirus e espécie Rabies virus. Existem diferentes ciclos de transmissão da doença: urbano, silvestre e rural. Esta doença ocorre em todos os continentes, com exceção da Oceania. A maioria dos óbitos humanos, devido a raiva, ocorre na Ásia, África e América Latina. O ciclo silvestre apresenta uma importância emergente em todo o país, pois a partir de 2004 o morcego passou a ser o principal transmissor da raiva humana, no Brasil, com 22 casos. O Ceará é considerado de alto risco para a raiva por apresentar todos os ciclos epidemiológicos da doença. Em 2008, foi registrado um caso de raiva humana transmitida por sagui, em Camocim, e 2010 foram registrados dois casos de raiva humana, um transmitido por sagui, em Ipu, e um por cão, em Chaval. Já em 2012, ocorreu um caso de raiva humana transmitida por sagui, em Jati. Objetivo: Este trabalho objetiva relatar a incidência da raiva entre as diferentes espécies silvestres e a situação epidemiológica da raiva no município de Fortaleza de 2008 a 2013. Material e Métodos: Os dados foram obtidos através de consultas aos arquivos do Setor de Raiva do Núcleo de Vetores – NUVET/CE – referentes ao período de 2008 a 2013. As amostras de sistema nervoso central de diferentes espécies animais silvestres, provenientes do município de Fortaleza, foram analisadas pelos laboratórios Unidade de Laboratório Animal – UNILAN, Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN e CCZ do município do Crato. Resultados: Em Fortaleza, nos anos 2008, 2009 e 2012, foi confirmado apenas um caso por ano de raiva silvestre nos respectivos anos, em morcegos. Enquanto que nos anos 2010, 2011 e 2013 não foi confirmado nenhum caso de raiva em animais silvestres. A maior porcentagem das amostras enviadas para diagnóstico de raiva foi de primatas não humanos (sagui), com 47%, seguida de quirópteros (morcegos), 39%, raposas, 8%, e de outros silvestres (anta, furão, guaxinim e tamanduá), 6%. Conclusão: Como demonstrado, a raiva silvestre em Fortaleza é um sério problema de saúde pública e, com isso, torna-se imprescindível a realização de um aprimoramento, tanto da vigilância epidemiológica passiva, através do aumento do envio de amostras silvestres para diagnóstico laboratorial de raiva, quanto do trabalho educativo com a população, visando a redução, de forma significativa, do contato de pessoas com essas espécies animais, prevenindo, assim, os acidentes e a ocorrência de casos de raiva humana.

Código: **1312**

Título: **MONITORAMENTO ENTOMOLÓGICO PARA *Aedes sp* UTILIZANDO ARMADILHAS DE OVIPOSIÇÃO NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN.**

Autores: **Márcia Cristina Bernardo de Melo Moura***, **Isabelle Ribeiro Barbosa**, **Renata Antonaci Gama** e **Alessandre de Medeiros Tavares**.

Instituição: **Centro de Controle de Zoonoses Natal**

Palavras-chave: **ovitrampa;entomologia;monitoramento;*Aedes sp***

Resumo:

INTRODUÇÃO: Diante das consecutivas epidemias de dengue registradas no município de Natal, tornou-se importante verificar a dinâmica populacional do vetor em diversas épocas do ano. A falta de indicadores sensíveis de densidade populacional e a carência de estudos que determinem o limiar de densidade vetorial abaixo do qual se pode impedir a circulação do vírus da dengue e de outras arboviroses transmitidas pelo *Aedes sp* indicam a necessidade de desenvolvimento de métodos sensíveis e de fácil operacionalização para monitorar a população desse vetor. Realizar o monitoramento entomológico do *Aedes sp* utilizando armadilhas de oviposição no município de Natal no ano de 2014. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida no Distrito Sul da cidade de Natal, composto por 8 bairros. Em toda extensão do distrito, as armadilhas foram instaladas respeitando a distância de 300 metros entre elas. No total, foram determinados 126 pontos de instalação. Foram realizados 22 ciclos de instalação (um ciclo a cada quinze dias), o que perfaz a montagem de 2772 armadilhas. Os suportes com os ovos coletados foram transportados para o laboratório de Entomologia do Centro de Controle de Zoonoses do município de Natal para contagem. Foram calculados os índices de Índice de Positividade de Ovitrapas (IPO) e o Índice de Densidade de Ovos (IDO). **RESULTADOS:** Verificou-se que 58,3% das ovitrapas foram positivas e o bairro de Planalto obteve o maior IPO (75%). Os maiores percentuais de positividade das ovitrapas foram registrados entre a 20ª e a 30ª semanas epidemiológicas do ano de 2014. A média de oviposição para o distrito sul foi de 69 ovos por ovitrampa e os bairros Planalto (média de 69 ovos/ovitrampa) e Ponta Negra (média de 54 ovos/ovitrampa) foram os que apresentaram maior densidade de ovos. A maior média de ovos por ovitrampa foi observado entre as semanas 20ª e 22ª. **CONCLUSÕES:** A metodologia apresentou-se de fácil execução e de baixo custo para realizar o monitoramento do *Aedes sp*. As ovitrapas foram sensíveis para detectar as variações sazonais do vetor além de indicar as áreas de maior densidade vetorial. Como estudo preliminar, os resultados apontam a necessidade de correlacionar os valores de densidade vetorial com indicadores climáticos e a incidência de casos de dengue como proposta de validação do método.

Código: **1313**

Título: **CLINICAL EVOLUTION OF MALARIA IN PATIENTS WITH HIV - AIDS INFECTION IN MOZAMBIQUE .**

Autores: **Diego Torrús Tendero***, **Rubén Gálvez López**, **Ana Fuertes Rodríguez**, **Edy Nacarapa**, **Elsa Jordao Zita** e **María Elisa Verdú**.

Instituição: **Hospital General Universitario de Alicante**

Palavras-chave: **Malaria, HIV coinfection, Clinical evolution**

Resumo:

INTRODUCTION: In sub-Saharan Africa, HIV infection increases the risk of complicated and severe malaria and may compromise the treatment of malaria. These risks increase with the progression of immunosuppression. Some studies have shown that cotrimoxazole prophylaxis reduces parasitemia and improves clinical outcomes in patients with malaria and HIV - AIDS infection. **OBJECTIVE:** To describe the clinical course of malaria in patients with HIV infection and analyze the variables associated with relapse and mortality. **METHODS:** Pilot and prospective study.. Were recorded consecutively all HIV-positive adults and children inpatients with malaria in Carmelo Hospital, in Chokwe , Mozambique, during two periods (October-November 2012 and October-November 2013). Malaria diagnosis was performed by using thick drop or immunochromatographic rapid test antigen detection. The parasitemia was quantified by the method of crosses in thick blood . Relapse was defined as the reappearance of parasitemia within 28 days of the end of antimalarial treatment. **RESULTS:** Sixty nine patients were studied. Median age was 31 (P25 23; 0 – 70) years, 52.2% women. Plasmodium falciparum in all cases. Average CD4 was 299/mm³ and viral load 82431 copias/ml. Pulmonary tuberculosis in 33 patients (47,8%) and others opportunistic infections in 13 patients (18,8%). Forty four patients (63,8%) were receiving HAART (only two with IPs). Six patients had a parasitemia level of +++ or ++++. There were 15 patients with complications (nine severe anemia, two cerebral malaria, one acute renal failure, one hypoglycemia, one severe thrombocytopenia, an one acute pulmonary edema). Forty eight patients (69,5%) were treated with artemesin combinated theraphy (ACT), 20 with quinine and 1 with atovacuona-proguanil. Seven relapses were detected (10,9%): six with ACT (13,3%) and one with quinine (5,3%); OR 2,79 (IC 95% 0,31 – 24,73; p 0,664). Mortality of 5,8% (4 patients, all adults). Logistic regression analysis no detected relation between relapses and CD4 level, level of parasitemia, presence of opportunistic infections or type of antimalarial treatment; Mortality were associated only with presence of opportunistic infections (p = 0,046). **CONCLUSIONS:** 1. Majority of patients with malaria and HIV coinfections had others oportunistics infections. 2. Relapses were more frequent in patients treated with ACT, but not statistically significant association was found. 3. Mortality were associated only with presence of others opportunistic infections.

Código: 1314

Título: **EPIDEMIOLOGICAL, CLINICAL AND LABORATORY PREDICTORS OF MALARIA IN PATIENTS WITH FEVER RETURNING FROM TROPICAL COUNTRIES.**

Autores: **Diego Torrús Tendero***, Hector Pinargote, Mariano Andreu, Adelina Gimeno, José Manuel Ramos Rincón e Esperanza Merino.

Instituição: **Hospital General Universitario de Alicante**

Palavras-chave: **Malaria, Epidemiological, Clinical, Laboratory, Predictors**

Resumo:

Introduction: Severe and complicated malaria usually occurs in non-immune persons and almost always due to a delay in diagnosis or inappropriate treatment. A common problem in many hospitals is that the test results of malaria may be delayed for long. In this situation, empirical antimalarial treatment should be administered, if the probability of malaria is high. Objective To identify epidemiological, clinical and haematological variables that are predictors of malaria imported in patients with febrile syndrome. Methods Retrospective study of patients with febrile syndrome seen in Imported Diseases Consult of HGUA since June 2000 to December 2012. A multivariate analysis was performed using logistic regression (enter method) to identify variables that show an independent association with the diagnosis of malaria. The variables included in the model are those with statistically significant association ($p < 0.05$) in the bivariate analysis. Results 233 patients were treated with febrile syndrome. Age (median) : 34 years , 55.4 % males , 72 travelers (31 %), VFR 87 (37.3 %) and 74 immigrants (31.7%). Malaria was diagnosed in 96 cases (41.9 % of total) , 88 (91.6 %) were from sub-Saharan Africa (OR 8, 95%CI : 3.6 to 17.8 , $p < 0.0001$) , and 75 % were *P. falciparum* . In bivariate analysis the following variables were associated with the diagnosis of malaria : sub-Saharan African origin ($p < 0.0001$), VFR ($p < 0.001$), hepatomegaly ($p = 0.003$), splenomegaly ($p < 0.0001$); 250 UI/l ($p = 0,039$); BT > 1 mg/dl ($p < 0,0001$); platelets < 150.000/mm³ ($p < 0.0001$), Hb < 11 g / dl ($p = 0.011$), LDH > 250 IU / l ($p = 0.039$) , BT > 1 mg / dl ($p < 0.0001$) 50 UI/l (0,026).> and AST > 50 IU / L (0.026). In multivariate analysis, the variables independently associated with the diagnosis of malaria were sub-Saharan African origin (OR : 19.6 , 95%CI 5.5 to 70 , $p < 0.0001$) , total bilirubin > 1 mg/dl (OR : 4.2 , 95%CI 1.6 to 10.8 , $p = 0.003$) and platelet count < 150.000/mm³ (OR : 2.2 , 95%CI 1.1 to 4.6 , $P = 0.045$) . When these three variables are present the positive predictive value of the model (post -test probability) is 91 % (95% CI 79-100). In patients with total bilirubin > 1 mg / dl and platelet count < 150,000 / mm³ the post -test probability is 83% (95% CI 70-95). Conclusions Patients with febrile syndrome imported from sub-Saharan Africa, with total > 1 mg / dl bilirubin and thrombocytopenia <150.000/mm³ should receive empiric antimalarial treatment in cases where laboratory confirmation is not possible or is delayed in time.

Código: 1315

Título: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS ÀS LEISHMANIOSES, EM ÁREAS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: Mariza Fordellone Rosa Cruz*, Larissa Meyer Figueiredo, Eduardo Baltrush de Gois, Jose Luiz Pereira Machado, Carolina Fordellone Rosa Cruz e Ellen de Souza Marquez.

Instituição: Uenp-universidade Estadual do Norte do Pr

Palavras-chave: : Leishmaniose Tegumentar, flebotomíneos, sorologia dos cães, fatores de risco.

Resumo:

Introdução: As Leishmanioses podem ocorrer nas formas visceral, e cutâneo mucosa., as lesões se expandem podendo provocar mutilações irreversíveis, caso não ocorra a medicação necessária. Vem ocorrendo de forma endêmico-epidêmica , em remanescentes florestais, apresentando diferentes padrões de transmissão. Tem ocorrido adaptação dos vetores a ambientes modificados. A doença é importante problema de saúde pública .
Objetivos: Os objetivos foram realizar um estudo para avaliar o risco de transmissão de Leishmaniose em unidades de conservação do Paraná, identificar a fauna flebotomínea, sorologia para LTA em cães do entorno dos parques e avaliar a percepção sobre os riscos da transmissão da doença. Materiais e Métodos: Pesquisa nas Unidades de Conservação: Mata dos Godoy e Parque Arthur Thomas- Londrina/PR. Foram usadas: Armadilhas de Shannon e armadilhas luminosas. A identificação dos insetos foi feita na Faculdade de Saúde Pública da USP. (FSP/USP). Foram aplicados 160 Questionários epidemiológicos no entorno dos parques. Foram distribuídos folhetos informativos. Foram coletadas amostras sanguíneas de 42 cães do entorno dos parques para sorologia de leishmaniose por Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), na Universidade Estadual de Londrina. Resultados: Foram coletados 1334 flebotomíneos, 1186 (88,9%) na Mata dos Godoy e 148 no parque Arthur Thomas, na Mata predominaram *Nyssomyia whitmani* (91,48%) e *Pintomyia fischeri* (5,7%), e no Parque *Nyssomyia neivai* (57,43%) *Nyssomyia whitmani* (23,64%). Das 64 amostras de sangue coletadas, 14 (21,87%) foram reagentes; 6 (1:20), 5 (1:40) , 1 (1:80) , 2 (1:160). Verificou-se 65,6% não ouviram sobre a doença, 3,75% possuíam lesão e cicatriz compatível á Leishmaniose, 21,87% conhecem alguém que já teve a doença, 58,12% frequentam áreas rurais, 63,75% estavam à lazer, 23,12% à trabalho, 17,5% à turismo ou pesquisa; 85% desenvolviam atividades diurnas até às 18 horas, 47,5% atividades em trilhas matas e 38,75% próximo, rios e cachoeiras; 76,25% frequentam áreas com matéria orgânica, animais silvestres e resíduos orgânicos, 61,87% possuía cães e gatos. Conclusões: Foram encontradas as cinco espécies vetoras, presentes em nossa região, com predomínio de *N. whitmani* na Mata, por estar em ambiente preservado, e *N. neivai* no Parque, por ocorrer um ambiente mais degradado. O baixo número dos cães reagentes nas reações sorológicas, sugere que eles não sejam importantes como reservatórios, ou na transmissão da leishmaniose tegumentar nestas áreas. O desconhecimento sobre transmissão e prevenção da doença, é um fator de risco, deverá ser feito um programa de educação em saúde para prevenção da doença.

Código: **1316**

Título: **AS REPERCUSSÕES DA TRANSMISSÃO CHAGÁSSICA MATERNO-FETAL NO DESENVOLVIMENTO DO FETO**

Autores: **Lara Borges Barbosa, Francisco Renato Teixeira de Moraes Filho*, Hirmina Moreno Couras, Adailson Pereira de Alcântara, Sibebe Vieira Pereira, Kaio Borges Veras e Gabrielle Ohana Sousa de Carvalho.**

Instituição: **Faculdade Santa Maria**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Gestação. Transmissão vertical.**

Resumo:

Introdução: A transmissão maternal ou vertical tem frequência variando de acordo com a região e com a metodologia de estudo. As formas variadas da citada modalidade da doença foram evidenciadas por meio de diferentes métodos para diagnóstico, tais como parasitológico, sorológico e anatomopatológico. Os fatores que possibilitam a transmissão materno-fetal do *Trypanosoma cruzi* ainda não estão bem esclarecidos. Material e Métodos: Realizou-se uma minuciosa busca englobando artigos de periódicos indexados nas Bases de Dados: SCIELO e LILACS, publicados no período de 2004 e 2009, respectivamente. Para a realização desse estudo, utilizaram-se as palavras-chave “doença de Chagas”, “gestação” e “transmissão vertical”. O estudo de conteúdo e a técnica de análise e propiciou a pesquisa de informações que compreendem os objetivos deste estudo. Resultados: Analisaram-se dois artigos: o primeiro revelou que no conjunto de 278 filhos de 145 mães, apenas dois adquiriram infecção maternal. Já o segundo revelou uma criança infectada em um conjunto de 351 parturientes. A transmissão materna do *Trypanosoma Cruzii* ainda não está bem notificada, porém acredita-se que ela ocorra através da cepa ou de parasitas presentes na circulação. As gestantes infectadas podem evoluir com óbito fetal em qualquer fase da gestação, prematuridade, hepatoesplenomegalia, febre, anemia, icterícia e meningoencefalite, já os recém-nascidos, em cerca de 50% dos casos, podem apresentar-se sem sintomas ou oligossintomáticos. O diagnóstico é dado pela presença do protozoário no recém-nascido ao exame direto ou pelo xenodiagnóstico. Além desses, são utilizados também a imunofluorescência direta e o ELISA detectando anticorpos da classe IgM antiT-Cruzi. Outro achado é o anticorpo IgG específico para o agente que, se persistir por mais de 6 meses, indica infecção congênita. O tratamento precoce do recém-nascido propicia cura em 3/4 dos casos e pode ser feito com benznidazol ou nifurtimox. Conclusão: Nas mães que não transmitiram sua infecção ao feto não houve maior frequência de aborto, prematuridade e mortalidade perinatal. Concomitantemente a isso, nas mães que transmitiram a infecção houve uma maior tendência à natimortalidade.

Código: **1318**

Título: **ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM INFECÇÃO PELO HIV EM UM PAÍS COM BAIXA RENDA. EXPERIÊNCIA NA ÁREA (HOSPITAL CARMELO , MOÇAMBIQUE).**

Autores: **Ana Fuertes Rodriguez, Rubén Gálvez López, Diego Torrús Tendero*, José Angel Cuenca, Edy Nacarapa e María Elisa Verdú.**

Instituição: **Hospital Carmelo, Chowke**

Palavras-chave: **HIV, terapia anti-retroviral, tuberculose, Moçambique**

Resumo:

INTRODUÇÃO : Moçambique é um dos países com maior prevalência da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da tuberculose, com uma prevalência estimada de 10,8%, y de 25,1% em a província de Gaza. O diagnóstico e tratamento das complicações que desenvolvem estes pacientes é um grande desafio. **OBJETIVO:** Analisar a atividade clínica na área de consultas externas do Hospital Carmelo **MATERIAL E METODOS:** Estudo retrospectivo descritivo de uma coorte de pacientes com infecção HIV em consultas externas do Hospital Carmelo em Chokwé (Gaza), centro especializado em HIV- tuberculose. Período 1 de Janeiro a 31 de dezembro de 2014. Os dados foram obtidos a partir dos prontuários e o banco de dados do programa DREAM (Drug Resource Enhancement against AIDS and Malnutrition). **RESULTADOS:** Neste período, 9.184 pacientes com infecção pelo HIV estavam em monitoramento, mulheres (5876, 63,9%). No rastreamento das consultas, 2.392 novos pacientes foram diagnosticados. 3.534 pacientes em estágio I, 2335 em estágio II , 2487 em estágio III, 340 em estágio IV. Acompanhamento de pacientes: 8.057 (87%) estavam recebendo terapia anti-retroviral (TAR) (5.270 mulheres e 2.787 homens). A distribuição etária dos pacientes em ART foi: menos de 5 anos, 109 (55 do sexo feminino, de 54 anos do sexo masculino); com idade entre 5-14 anos, 501 (217 do sexo feminino, 284 do sexo masculino); entre 14-24 anos de idade, 370 (262 do sexo feminino, 108 do sexo masculino); entre 25-49 anos, 5182 (3621 do sexo feminino, 1.561 do sexo masculino); mais de 49 anos, 1895 (1.115 do sexo feminino, 1561 masculino). Linhas terapêuticas: 7549 recebeu TAR de primeira linha (terapia tripla com tenofovir, lamivudina, zidovudina, estavudina, nevirapina ou efavirenz) e 508, após falha imunoviroológica, segunda linha (2 análogos de nucleósidos com inibidor de protease). Exames realizados: foram diagnosticados 998 infecções sexualmente transmissíveis (clínica e / ou microbiológica) e 883 casos de tuberculose (clínica, radiológica, baciloscopia positiva ou técnica molecular), dos quais 48 (5,43%) foram tuberculose resistente (técnica molecular ou cultura). De todos os pacientes, 2.145 estavam na integração do programa de alimentos; destes, 626 tinham um IMC <18,5. Houve 283 mortes, principalmente no internamento do hospital, com uma predominância de homens (156). 108 mulheres grávidas, 70 das quais iniciarem TAR por motivo de gravidez. 223 neonatos (filhos de mulheres dentro do programa, ou iniciar período de monitoramento neonatal), com 7 casos de transmissão vertical confirmados (3,58%) (mediante carga viral detectável). **CONCLUSÕES:** Apesar das limitações , áreas com pouca tecnologia diagnostica podem monitorar adequadamente proporcionando um bom control imunovirologico e, assim, reduzir as complicações controle, mortalidade e taxa de transmissão vertical. O atraso do diagnóstico precoce e na prevenção primária , e a taxa de transmissão vertical, ainda sao deficientes.

Código: 1319

Título: REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE EM TEMPO REAL E TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DA INFECÇÃO POR SCHISTOSOMA MANSONI EM UMA ÁREA DE BAIXA ENDEMICIDADE

Autores: Mariana Silva Sousa*, Regina Helena Saramago Peralta, José Mauro Peralta, Marta Cristhiany Cunha Pinheiro, João Victor Souza Oliveira e Fernando Schemelzer Moraes Bezerra.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Schistosoma mansoni. Diagnóstico. Reação em Cadeia da Polimerase (qPCR). Antígeno Catódico Circulante (CCA). Kato-Katz.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O diagnóstico da infecção por *S. mansoni* é tradicionalmente realizado pela técnica de Kato-Katz (KK). Todavia, a diminuição acentuada da sensibilidade em áreas de baixa endemicidade se torna uma grande limitação, comprometendo a real prevalência da esquistossomose através da utilização desse método. O desenvolvimento de outras ferramentas para o diagnóstico e vigilância se faz necessário. As técnicas baseadas na Reação em Cadeia da Polimerase, com destaque para a abordagem de alta tecnologia de sistemas de PCR em tempo real (qPCR), vem sendo considerada potencialmente valiosa como uma ferramenta complementar no diagnóstico da esquistossomose. Outra abordagem promissora é a detecção de antígenos circulantes do parasito, tendo seus níveis relacionados com a carga parasitária e intensidade de infecção. Um teste imunocromatográfico para detecção de antígeno catódico circulante (CCA) em urina foi desenvolvido sob a forma de um teste rápido disponível no mercado (POC-CCA). Apesar de vários estudos no continente africano terem demonstrado sensibilidade e especificidade satisfatórios na detecção de *S. mansoni* nas comunidades endêmicas, este necessita ser avaliado também em áreas de baixa endemicidade. O objetivo foi comparar os desempenhos da técnica de qPCR e do teste POC-CCA no diagnóstico da infecção por *S. mansoni* em uma área de baixa endemicidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi realizado na localidade de Bananeiras, Capistrano-CE, uma área rural endêmica. Foram realizados a técnica de qPCR em amostras de fezes e o teste POC-CCA (urina) de 50 indivíduos selecionados por amostragem aleatória simples, incluindo, porém, as 04 amostras KK positivas detectadas nas 258 amostras analisadas (87% da comunidade). **RESULTADOS:** O grupo amostral foi composto de 21 indivíduos do sexo masculino (42%) e 29 do sexo feminino (58%) com mediana de idade de 20,5 anos. Da avaliação através dos dois métodos, 13 (26%) foram positivos, sendo 12 (24%) positivos na qPCR e 01 (2%) no POC-CCA, com nenhum indivíduo positivo em ambos os métodos. No POC-CCA, todavia, 12 (24%) indivíduos mostraram-se com resultado categorizado como 'traço' (linha mais clara na região teste do dispositivo). Considerando-se os 'traços' como positivos, obteve-se 03 amostras positivas em ambos os métodos e 28 negativas em ambos, resultando um bom grau de concordância ($k=-0,0128$, $p=0,5361$). Além disso, das 04 amostras KK positivas, 02 foram detectadas pela qPCR e somente 01 pelo POC-CCA. **CONCLUSÃO:** A técnica de qPCR apresenta-se como uma ferramenta particularmente importante no diagnóstico da infecção por *S. mansoni* em áreas de baixa endemicidade. O POC-CCA precisa de uma melhor avaliação. Apesar do grau de concordância entre POC-CCA e qPCR ter sido considerado bom, devido à leitura visual, o POC-CCA sofre com o aparecimento de sinais de 'traço' que gera um grau de incerteza. Os resultados são preliminares e um estudo mais amplo para a avaliação desse teste será necessário.

Código: **1321**

Título: **UTILIDADE DE GENEXPERT® EM UM PAÍS DE BAIXA RENDA E ALTA PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE.**

Autores: **Ana Fuertes Rodriguez, Rubén Gálvez López, Diego Torrús Tendero*, Ana Gomila, Edy Nacarapa e Maria Elisa Verdú.**

Instituição: **Hospital Carmelo, Chowke**

Palavras-chave: **GENEXPERT®, TUBERCULOSE, HIV, MDR-TB**

Resumo:

INTRODUÇÃO : Mais de 95 % das mortes por tuberculose ocorreram em países de baixa renda. A tuberculose é a principal causa de morte entre as pessoas infectadas pelo HIV . Além disso , o tuberculose multirresistente (MDR- TB) aumentou seus números nos últimos anos. Moçambique é um dos países de alta endemicidade , com mais de 300 casos / 100.000 habitantes / ano. O diagnóstico em países de baixa renda melhorou com ferramentas como o diagnóstico molecular automatizada em tempo real (Genexpert®), uso sendo recomendado pela OMS. Está técnicas também detectar resistência à rifampicina. **OBJETIVO:** Avaliar o desempenho diagnóstico do Genexpert® para detectar casos de tuberculose em uma população com alta prevalência de HIV -TB co-infecção . Analisar o número de novo diagnóstico de MDR-TB com esta técnica. **MATERIAL E MÉTODOS :** Estudo retrospectivo descritivo, em que foram analisados dados epidemiológico e os resultados do procedimento (Genexpert®) realizado durante o período entre 2014/01/01 e a 31/12/2014. **RESULTADOS:** Um total de 950 testes foram analisados. A mediana de idade dos pacientes foi de 37 anos. 47,7% dos testes foram conduzidos em homens e 52,3% em mulheres. Um total de 232 (24,4%) amostras foram positivas para Mycobacterium tuberculosis e 30 (4,5%) como o resultado inválido (amostra de má qualidade ou técnica molecular falha). Entre os resultados positivos, a distribuição do grau de detecção foi de: alta, 53 (22,8%); média, 74 (31,9%); baixa, 44 (18,9%); muito baixa, 61 (26,3%). Das 232 amostras positivas, 139 (59%) corresponderam a pacientes com infecção pelo HIV, y em 90 (64,7%) destes pacientes o diagnóstico do HIV não era conhecido. Resistência à rifampicina foi detectada em 48 (20,8%) de amostras; em 6 casos a resistência foi indeterminada (repita a técnica, não foi identificada). Todos estes casos teve um nível muito baixo de detecção. Das 48 amostras com resistência à rifampicina, 42 pertenciam a pacientes com infecção pelo HIV, estabelecendo uma relação estatisticamente significativa. **CONCLUSÕES:** O uso de Genexpert® em países com poucos recursos permite o diagnóstico mais confiável e rápida da tuberculose, especialmente em pacientes com infecção pelo HIV, cujos sintomas são menos sugestivo e diagnóstico convencional é mais difícil. Por sua vez, identifica MDR -TB no momento do diagnóstico clínico (98% de estirpes de Mycobacterium tuberculosis resistentes à rifampicina são também resistentes à isoniazida), de modo que a detecção de resistência à rifampicina por Genexpert® permite o tratamento com padrões de MDR-TB desde o início e pode melhorar o prognóstico. A prevalência de MDR- TB obtido por nossos resultados é mais elevada que a prevalência estimada em Moçambique (3,7%), provavelmente devido a um subdiagnóstico anterior pela incapacidade de realizar cultura e sensibilidade em todos os casos de tuberculose.

Código: **1323**

Título: **Enfrentamento do surto de sarampo em Pernambuco, Brasil**

Autores: **Maria Jose Couto Oliveira***, **Ana Maria Salustiano Cavalcanti**, **Ana Sinicio Teodozio**, **Risalva Travassos**, **Jucilda Leal** e **Ana Antunes**.

Instituição: **Lacen - Pe**

Palavras-chave: **sarampo. exantemáticas.surto.rubeola.**

Resumo:

Em 1992, foi adotado pelo Brasil a meta de eliminação do sarampo para o ano 2000. Em 1997, após um período de quatro anos de controle, o país experimentou o ressurgimento do sarampo e desde 2001 vem ocorrendo casos importados e/ou vinculados aos casos importados. O Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco LACEN-PE atua na vigilância laboratorial das doenças exantemáticas realizando os testes sorológicos para Sarampo, Rubéola, Dengue e Parvovirus B19 e participando de comitês interinstitucionais em ações de vigilância epidemiológica do estado de Pernambuco. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil laboratorial e epidemiológico do surto de sarampo que ocorreu no estado de Pernambuco no período de 19/03/2013 a 14/03/2014. Foram coletadas duas amostras de sangue de todos os casos suspeitos de sarampo, para a realização da sorologia (teste ELISA- ensaio imunoenzimático para detecção de IgM e IgG) além da urina e secreção de naso e orofaringe para detecção do RNA viral e genotipagem através das técnicas de PCR e sequenciamento genético. O LACEN-PE realizou sorologia para sarampo, rubéola, dengue e parvovírus B19 e amostras de secreção naso-orofaríngea foram enviadas para o Laboratório de Referência -Fiocruz-RJ, para a realização da reação de PCR e genotipagem viral. Durante o surto foram coletadas 1.468 amostras de sangue para sorologia, incluindo 1ª (1.225) e 2ª (252) amostras, além de 633 amostras de urina e secreção de naso e orofaringe para PCR e genotipagem viral e o LACEN realizou 7658 testes sorológicos através da técnica ELISA De 19/03/ 2013 (SE 12/2013) até 14/03/2014 (SE 11/2014), foram notificados 1030 casos de sarampo, distribuídos em 71 municípios, entretanto, em 47 deles não houve casos confirmados; dentre os casos notificados, 226 (21,9 %) foram confirmados e 804 (78,1%) foram descartados. O encerramento dos casos utilizando o critério laboratorial atingiu 90,22%, sendo 128 (56,6%) confirmados através da técnica PCR onde o genótipo D8 foi identificado em 117 casos; 76 casos (33,62%) pela sorologia; 6 (2,65%) por vínculo epidemiológico com caso confirmado laboratorialmente e 16 (7,08%) por critério clínico. Entre os casos de sarampo confirmados, 87 (38,49%) também foram reagentes para dengue, dos quais 62 com PCR positiva e em 59 (67,81%) houve identificação do genótipo D8. Em relação à rubéola, dentre os casos de sarampo confirmados, 11 (4,87%) tiveram IgM reagentes também para essa doença, dos quais 10 foram confirmados para sarampo, através da PCR. Dentre os 24 municípios com casos confirmados, a capital foi a mais atingida com 71 casos (71,28%), seguida de Cabo de Santo Agostinho (29 casos), Paulista (13), Jaboatão dos Guararapes (12) e Olinda (12). A faixa etária dos casos confirmados 73,89% tinham < 5 anos, enquanto adolescentes e adultos representaram 7,52% e 16,37% respectivamente. Pernambuco enfrentou o surto de sarampo através das ações das vigilâncias laboratorial e epidemiológica.

Código: **1324**

Título: **Avaliação da patogenicidade dos isolados da caatinga do Estado do Maranhão**

Autores: **Arlana Landara de Oliveira Santana***, JULIETE LIMA VIANA, KATIANE DOS SANTOS LOBO, JOELMA SOARES DA SILVA, VALÉRIA CRISTINA SOARES PINHEIRO e MARIA CLEONEIDE DA SILVA.

Instituição:

Palavras-chave: **Dengue, Vetor, Controle Biológico, Bactéria.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O controle do dengue vem sendo um dos maiores desafios na saúde pública, principalmente no Maranhão, onde verifica-se aumento de número de casos de dengue a cada ano. O desenvolvimento de novas estratégias para o controle do *Aedes aegypti* é muito importante, para minimizar ou erradicar os casos de dengue. Uma alternativa para o controle deste vetor é a utilização de agentes de controle biológico, como o *Bacillus thuringiensis*, pois essa bactéria apresenta toxicidade a diferentes ordens de insetos-pragas. Esse estudo tem como objetivo isolar e avaliar patogenicidade de *B. thuringiensis* do Maranhão provenientes da Caatinga para o controle de larvas de *A. aegypti*. **MATERIAL E MÉTODOS:** A patogenicidade dos isolados da caatinga foi determinada através de bioensaios seletivos contra as larvas dos mosquitos. Para cada isolado, preparou-se 3 copos plásticos contendo 10 mL de água, 10 larvas de 3o estágio e 1mL da cultura total do bacilo, para o controle preparou-se réplicas sem inoculação bacilar, após 24 e 48 horas, fez-se a leitura de mortalidade larvária. **RESULTADOS:** Foram processadas 19 amostras de solo provenientes da Caatinga, obtiveram-se 141(7,4%) isolados de *B. thuringiensis* e o índice de Bt foi de 40%. Dos 141 isolados de *B. thuringiensis*, 33(23.4%) foram testados seletivamente para larvas de *A. aegypti*, sendo que 11(33.3%) mostraram mortalidade =50 e 4(12,1%) apresentaram mortalidade <50(%) no intervalo de 24h e 48h de aplicação do bacilo e 18(54,5%) não foram ativos. **CONCLUSÃO:** Esses dados demonstram que os isolados de *B. thuringiensis* da Caatinga Maranhense apresentam alta patogenicidade e potencial para o controle biológico de *A. aegypti*.

Código: **1325**

Título: **INCAPACIDADES FÍSICAS NA HANSENÍASE: INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E OPERACIONAIS**

Autores: **Tiago César dos Santos***, Éder Vinícius Silva Malta, Martha Cerqueira Reis e Marcos Túlio Raposo.

Instituição: **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**

Palavras-chave: **Hanseníase; Epidemiologia; Atenção primária.**

Resumo:

Introdução: A hanseníase é uma enfermidade infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. A progressão lenta e seu grande potencial incapacitante são revelados, principalmente, por alterações dermatoneurológicas como: lesões na epiderme e em nervos periféricos, com conseqüentes alterações sensitivas, motoras e surgimento de deformidades. Métodos: Estudo descritivo retrospectivo, com base no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), realizado na cidade de Jequié-BA-Brasil entre os anos de 2007-2010. A seleção dos indicadores baseou-se na recomendação da Portaria nº 3.125 de 2010, do Ministério da Saúde do Brasil. Este é um subprojeto da pesquisa intitulada “Aspectos epidemiológicos e operacionais da implantação do Programa de Controle da Hanseníase”, aprovado pelo CEP UESB nº de protocolo CAAE 02113112.1.0000.0055. Resultados: Foram registrados 126 casos no município, sendo 3 em menores de 15 anos, com predomínio da faixa etária adulta e mulheres. Em relação a classificação operacional a MB foi a mais encontrada com 84 casos e a forma clínica, as que possuem pior prognóstico, Dimorfa e Virchowiana. O GI no diagnóstico foi realizado em 84 casos e no momento da cura 85 casos que concluíram o tratamento não foram avaliados. Conclusão: Evidenciou-se o perfil epidemiológico caracterizado pela maior prevalência de casos MB, o que ressalta diagnóstico tardio e passividade do sistema sanitário na implementação de estratégias de prevenção e controle da enfermidade. Os achados demonstram a necessidade de intensificação de ações de controle da hanseníase no município.

Código: 1326

Título: **VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS: BUSCA PASSIVA NO ÚLTIMO DECÊNIO NO ESTADO DE SÃO PAULO.**

Autores: **Rubens Antonio da Silva***, Gerson Laurindo Barbosa, Dalva Marli Valério Wanderley, Vera Lúcia Cortiço Correa Rodrigues e Maria Esther de Carvalho.

Instituição: **Superintendência de Controle de Endemias**

Palavras-chave: **Triatomíneos; Doença de Chagas; Estado de São Paulo; Vigilância Entomológica; Busca Passiva**

Resumo:

VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS: BUSCA PASSIVA NO ÚLTIMO DECÊNIO NO ESTADO DE SÃO PAULO. Introdução: O controle da transmissão vetorial da doença de Chagas humana foi alcançado, no Estado de São Paulo (ESP), em meados da década de 1970. A notificação de triatomíneos por parte da população foi, desde então, incentivada no ESP, mas apenas em 2004 passou a ser a única estratégia de vigilância. O propósito deste estudo foi avaliar a vigilância entomológica realizada pela população em dez anos de busca passiva. Metodologia: Foram analisados os resultados obtidos no Programa de Controle da Doença de Chagas no ESP, para o período de 2004 a 2013. Na ocorrência de notificação de triatomíneo, a pesquisa entomológica tem sido realizada pela SUCEN, na unidade domiciliar onde se deu o seu encontro e naquelas situadas em seu entorno. O atendimento a toda notificação de triatomíneos recebida resulta em uma pesquisa entomológica dentro de um prazo máximo de 60 dias. Em se constatando a presença de novos vetores, o controle químico é realizado. Os triatomíneos coletados são identificados e examinados quanto à infecção natural e aquele positivo, por meio de reação de precipitação é identificada a origem de sangue ingerido. Exames sorológicos de moradores de unidades domiciliares com presença de colônias intradomiciliares de triatomíneos infectados por *Trypanosoma cruzi* foram realizados. Resultados: No período foram recebidas 21590 notificações de insetos, sendo que triatomíneos corresponderam a 70,1%, com queda ao longo do período, procedentes de 338 municípios com coleta de 76866 exemplares, predominantemente no peridomicílio, 83,5%. Os atendimentos a essas notificações resultaram positivos em 3925 domicílios (25,9%). Na pesquisa realizada nas 31820 moradias situadas ao redor da casa notificante, em 2264 domicílios (7,1%) constatou-se presença de vetores. As espécies *Triatoma sordida* (86,7%) e *Panstrongylus megistus* (8,4%) foram as que se destacaram. A taxa de colonização do intradomicílio foi de 15,2%. A positividade para *T. cruzi* foi de 1,5% e reagiram para sangue humano 2,9% dos triatomíneos. A sorologia aplicada a 182 moradores foi positiva em 3 amostras, todos originados de outros estados da federação. Conclusão: A população tem tido papel importante na vigilância entomológica no ESP, permitindo a descoberta de colônias de triatomíneos, garantindo a sustentabilidade das ações e assegurando a detecção precoce de triatomíneos e o seu controle. Dados corroboram o fato de que não ocorre veiculação do *T. cruzi* para o homem por triatomíneos domiciliados. A busca passiva de triatomíneos tem se mostrado eficaz, selecionando previamente casas a serem pesquisadas. Ratifica-se no ESP este mecanismo de vigilância como meio de descoberta de focos de triatomíneos devendo, no entanto, avançar na descentralização das ações de controle para o gestor municipal.

Código: 1327

Título: A DOENÇA DE CHAGAS EM POPULAÇÃO DE MIGRANTES BOLIVIANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA.

Autores: Rubens Antonio da Silva*, Dalva Marli Valério Wanderley, Ruth Moreira Leite, Nivaldo Carneiro Junior, Expedito Luna e Maria Aparecida Shikanai-Yasuda.

Instituição: Superintendência de Controle de Endemias da Secretaria de Estado da Saúde de SP.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Conhecimento; Bolivianos; Epidemiologia

Resumo:

A DOENÇA DE CHAGAS EM POPULAÇÃO DE MIGRANTES BOLIVIANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA. Introdução: A cidade de São Paulo se constitui em polo de atração de migrantes bolivianos que se deslocam em busca de trabalho, procedentes de regiões com ocorrência da doença de Chagas e introduzindo novo cenário na epidemiologia da doença num centro urbano. Como parte de um estudo que pretende analisar a prevalência da infecção por T. cruzi e a morbidade da doença de Chagas; o acesso aos diferentes níveis de atenção à saúde, o objetivo do presente é descrever o perfil dessa população e seu conhecimento sobre a doença. Métodos: Foram entrevistados migrantes bolivianos, coletadas informações sócio-demográficas, procedência segundo departamentos do país de origem (Bolívia), tempo de moradia na cidade de São Paulo, ocupação e renda. Para as questões relacionadas ao conhecimento sobre doença de Chagas, seus vetores e mecanismos de transmissão, um questionário semi-estruturado foi aplicado aos indivíduos > 18 anos que consentiram em participar do estudo. As informações foram coletadas por profissionais devidamente treinados para este fim. Resultados: Foram incluídos 633 indivíduos com idade média de 30,7 anos, 340 (53,7%) do sexo feminino e 293 (46,3%) do sexo masculino. Quanto ao estado civil 47,9% eram solteiros ou vivem em união estável (25,5%). A maioria procedia de La Paz (64,7%) na Bolívia. Residem na cidade de São Paulo, em média há 5,8 anos, em dois bairros centrais, Bom Retiro e Barra Funda (99,0%). Dentre os indivíduos com mais de 18 anos (458), 29,3% eram solteiros, 33,8% casados e 34,1% estavam em união estável. Referiram ocupação relacionada à confecção de roupas (90,6%). O tempo de moradia informado por 56,0% = 4 anos e 70,7% = 7 anos. Quanto à escolaridade 70,5% tinham cursado o secundário completo ou curso superior. A renda informada por 167 (36,5%) entrevistados foi de até 1 salário mínimo e 61 (13,3%), acima de 3. O Departamento de nascimento na Bolívia foi La Paz em 76,0% e 59,8% viveram em zona rural naquele país, em moradias construídas com barro, 50,4%. Não conheciam o triatomíneo (vinchuca) 51,7%; 22,5% afirmaram ter o inseto na casa onde residiram, 60,9% referiram não terem sido picados pelo inseto e 32,5% não souberam informar. Conheciam a vinchuca 27 dos 29 que afirmaram ter sido picado. Não sabiam o que é doença de Chagas, 63,8% e nem como se contrai 8,9%. Dentre os 166 indivíduos que sabiam como se contrai a doença, 117 afirmaram que é pela picada da vinchuca e 5 por transfusão de sangue. Informaram que a doença causa febre (26,5%) e aumento do coração (15,6%). Receberam transfusão de sangue 5,7% dos indivíduos e já doaram sangue 9,0%. Conclusão: O perfil dos indivíduos, o conhecimento sobre a doença de Chagas e suas percepções constitui subsídio para o planejamento da atenção à saúde e melhor manejo dos pacientes pela equipe médica. Processo CNPq 404336/2012-4.

Código: **1328**

Título: **FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS EM VIGILÂNCIA E CONTROLE DE ENDEMIAS: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ**

Autores: **Jocelia Maria de Oliveira***, **Olga Maria de Alencar**, **Thayza Miranda Pereira**, **Patrícia Amanda Pereira Vieira** e **Lígia Lucena Gonçalves**.

Instituição: **Escola de Saúde Pública do Ceará**

Palavras-chave: **Endemias.Vigilância em Saúde.Educação Permanente**

Resumo:

Introdução: A Vigilância e Controle de Endemias é área essencial para manutenção da situação de saúde. Analisando o cenário Estadual, observou-se a necessidade de formação quantitativa e qualitativa de profissionais para atuação nesta área, que tem como desafios: a dissociação dos processos e programas de trabalho e a fragmentação institucional das ações. Considerando a inexistência de cursos de Lato Sensu ofertados nessa área, com um desenho integrativo dos seus componentes, foi criado o Curso de Especialização em Vigilância e Controle de Endemias, que é pioneiro no país, e está em sua segunda edição. A proposta de formação é desenvolvida pelo Centro de Educação Permanente em Vigilância em Saúde (CEVIG) da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Material e Métodos: A partir dos objetivos educacionais, o curso tem carga horária de 472 horas, e é desenvolvido em seis módulos: acolhimento dos participantes, Políticas Públicas e Gestão em Saúde, Epidemiologia e Pesquisa em saúde, Programas de Controle de Endemias, Educação, ambiente e trabalho. Além disso, desenvolve o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) na modalidade de Projeto de Intervenção numa perspectiva transversal. Adota metodologias ativas e participativas de ensino-aprendizagem favorecendo uma formação crítico-reflexiva, consolidando-se como espaço de aprendizagem significativa. O Sistema de Acompanhamento do Curso abrange a Avaliação Formativa constituída em avaliações parciais, desenvolvidas pelo facilitador por meio de instrumentos aplicados ao grupo e/ou a cada discente individualmente. Na Avaliação Certificativa é atribuído nota conforme desempenho nos módulos, bem como frequência mínima de 75% nas atividades presenciais. Já a Avaliação do Curso abrange a auto avaliação dos conhecimentos adquiridos e elementos relacionados a infraestrutura, aspectos metodológicos e estratégias educacionais. Resultados: A primeira edição do curso (2011-2012) formou 37 especialistas. Na vigência desta segunda edição temos 35 especializandos. O curso subsidiou formação para quinze orientadores de TCC na modalidade projeto de intervenção. Conclusão: O processo de formação no curso permitiu aos especializandos/profissionais traçar estratégias adequadas para o enfrentamento dos problemas relacionados ao controle de endemias no seu território de atuação profissional, tornado-os mais resolutivos frente às endemias, à falta de acesso da população às informações sobre as doenças endêmicas, à falta de participação e desmotivação da comunidade para colaborar com as ações de controle.

Código: **1329**

Título: **Organização do cuidado na Estratégia Saúde da Família frente aos usuários com suspeita de dengue**

Autores: **Maricélia Maia de Lima e Anne Adrielle Oliveira Santos***.

Instituição: **Universidade Estadual de Feira de Santana**

Palavras-chave: **Cuidado em Saúde, Estratégia Saúde da Família, Usuário, Dengue**

Resumo:

Introdução: A dengue é, hoje, uma das doenças mais frequentes no Brasil. Além de ocupar o posto de doença emergente e reemergente, é importante causa de morbimortalidade na atualidade. Os países tropicais são os mais atingidos pela doença em função de suas características climáticas, ambientais e sociais. A identificação precoce dos casos de dengue é importante para a tomada de decisão e implementação de medidas de prevenção e controle da doença. Neste contexto, a Atenção Básica, primeiro nível de complexidade e porta de entrada preferencial ao sistema de saúde, tem a Saúde da Família como estratégia para reorganização desta. Visando reduzir o tempo de espera no serviço de saúde, organizar o atendimento e garantir assistência de qualidade em tempo oportuno desde 2002 o Ministério da Saúde (MS), estabeleceu o protocolo com a classificação de risco e o manejo clínico da dengue, a fim de orientar os profissionais de saúde quanto a conduta adequada frente a suspeita da doença e desta forma reduzir o risco da evolução dos casos para as formas graves e conseqüentemente o óbito. Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza qualitativa. O campo de estudo foi a cidade de Feira de Santana-BA, tomando como recorte as Unidades Saúde Família com maior número de casos de dengue notificados e confirmados à Vigilância Epidemiológica (VE) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Feira de Santana – BA no ano de 2013. Os sujeitos do estudo foram os enfermeiros, médicos e agentes comunitários de saúde (ACS) lotados nas USF. Como técnica de coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada e a análise do material empírico se processou através da análise de conteúdo proposto por Minayo. Resultados: Demonstram pouca integração entre os membros da equipe, agindo de forma fragmentada, e desarticulação na própria USF no que se refere ao cuidado ao usuário. Os sujeitos da pesquisa atribuem o primeiro atendimento à pessoa com dengue à média complexidade (Policlínicas) por encaminhamento da própria USF através da ficha de referencia e contra-referencia ou por “preferência” do próprio usuário em procurar diretamente esta unidade de saúde. Portanto, a USF não se constitui em porta de entrada para a assistência as pessoas com dengue dentro da rede municipal, evidenciando a pouca resolubilidade da Atenção Básica. Os ACS acompanham os casos através da visita domiciliar, realizando ações de Educação em Saúde. Conclusão: As USF do município de Feira de Santana – BA, não se caracterizam como “porta de entrada” para a assistência às pessoas com suspeita de dengue. Haja vista que as falas dos sujeitos, bem como os dados do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica apontam a média complexidade como a principal unidade de atendimento aos casos de dengue caracterizando um fluxo invertido. Quanto à organização do cuidado as pessoas com dengue no âmbito das ESF há pouca integração entre os membros da equipe onde cada um realiza a sua função de forma fragmentada.

Código: 1330

Título: PADRÕES DE RESULTADOS DO EXAME DE BACILOSCOPIA EM INDIVÍDUOS MULTIBACILARES NO INTERIOR DA BAHIA, 2001-2014

Autores: Kélcio Oliveira Polon Filho, João Carlos Menezes Santos, Hélio Aguiar Ribeiro*, Guilherme de Melo Araújo, Eliana Amorim de Souza, Maria de Jesus Freitas de Alencar e Alberto Novaes Ramos Jr..

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Palavras-chave: Hanseníase. Baciloscopia. Multibacilares. Relevância.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase apresenta-se como doença crônica transmissível que leva a incapacidades se não tratada ou tratada tardiamente. Para seu diagnóstico, e conseqüente definição de tratamento, com poliquimioterapia (PQT) específica para casos paucibacilares (PB) ou multibacilares (MB), utilizam-se dados clínicos. No entanto, a utilização de exames complementares como a baciloscopia pode auxiliar no diagnóstico em diversas situações na prática clínica. **OBJETIVOS:** Descrever o resultado da baciloscopia em casos de hanseníase notificados de 2001 a 2014, residentes do Município de Vitória da Conquista. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal e descritivo, vinculado ao projeto de pesquisa INTEGRANS Norte/Nordeste, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo 544.962. Foram incluídas pessoas acometidas pela hanseníase e notificadas no SINAN, incluindo aquelas classificadas operacionalmente como casos multibacilares residentes em Vitória da Conquista - Bahia, no período de 2001 a 2014. Para o levantamento de dados foram realizadas análises sistemáticas e retrospectivas dos prontuários, devidamente documentados, do Centro de Referência em Dermatologia e Pneumologia do município. Para averiguar a ocorrência de positividade do exame citado para a detecção da doença em pacientes MB, foram avaliados prontuários de 109 casos atendidos por este serviço no período. Para a análise descritiva dos dados foi realizada tabulação por meio do programa Excel 2013. **RESULTADOS:** Dos 109 casos inseridos no estudo, 57 (52,3%) eram classificados operacionalmente como PB e 52 (47,7%) eram MB. Neste último grupo, 38 (73,1%) tinham a forma clínica dimorfa e 14 (26,9%) a virchowiana. Do total de casos MB, 24 (46,2%) possuíam baciloscopia positiva e 28 (53,9%) negativa. Entre os dimorfos, 28 (73,7%) apresentaram baciloscopia negativa, enquanto 10 (26,3%) eram positivos ao índice baciloscópico. Entre os casos da forma virchowiana, 14 (100%) apresentaram baciloscopia positiva. **CONCLUSÃO:** Apesar de algumas inconsistências de classificação operacional verificadas no estudo, registra-se a maior gravidade dos casos de hanseníase no município e o risco ampliado de transmissão do *Mycobacterium leprae*. Avaliando porém os pacientes classificados operacionalmente pela clínica como MB e, portanto, com maior quantidade de bacilos potencialmente viáveis, porém sob a forma clínica dimorfa, verifica-se que o exame de baciloscopia apresenta elevada proporção de falsos negativos. Este fato reforça a importância da avaliação clínica frente à menor relevância do exame complementar nesses casos. Na perspectiva do diagnóstico e do tratamento oportunos e qualificados, deve-se atentar mais à clínica da hanseníase, independentemente do resultado da baciloscopia. Reforça-se a importância de uma anamnese e exame físico realizados dentro de padrões de qualidade e da educação permanente de profissionais de saúde, em especial, de médicos atuantes na atenção básica.

Código: **1331**

Título: **HANSENÍASE ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES DE UMA FAMÍLIA: RELATO DE CASO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, SUDOESTE DA BAHIA**

Autores: **Hélio Aguiar Ribeiro***, **João Carlos Menezes Santos**, **Kélcio Oliveira Polon Filho**, **Eliana Amorim de Souza**, **Thayse Alves Fernandes**, **Alberto Novaes Ramos Jr.** e **Andréia Alves Castilhana**.

Instituição: **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**

Palavras-chave: **Hanseníase. Transmissão. Núcleo Familiar**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa cujo agente é o *Mycobacterium leprae*, que possui tropismo por peles e nervos periféricos, com alto potencial de incapacitação física quando diagnóstico e tratamento são realizados tardiamente. Para além dos aspectos biológicos, representa uma doença negligenciada, onde o contato intradomiciliar apresenta maior risco de adoecimento. O presente relato de caso objetiva descrever a recorrência da hanseníase em uma família em três gerações. Os casos descritos foram abordados dentro de projeto aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa (n. 544.962), contido no projeto multicêntrico Integrans Norte-Nordeste. **RELATO:** Caso 1 - Paciente do sexo feminino, 28 anos, residente no município de Vitória da Conquista, Bahia, encaminhada do Centro Municipal de Atenção Especializada para o Centro de Referência em Dermatologia e Pneumologia (CRDP) em 26/10/2004 com diagnóstico de Hanseníase Dimorfa (MHD), com tratamento por poliquimioterapia (PQT) por 12 meses. No dia 15/07/2005 após 8 doses da PQT transferiu-se o tratamento para a Unidade Básica de Saúde Nestor Guimarães (UBS-NG), quando no prontuário do CRDP não houve mais nenhum registro sobre a paciente, havendo lacunas de informação. Ao se aproximar do final do tratamento, a paciente retorna ao CRDP queixando-se de que não havia tomado a medicação corretamente por indisponibilidade na unidade. Concluiu o esquema da PQT, 17 meses após o início do tratamento, em 13/03/2006, apresentando reação hansênica tipo I após 4 meses de conclusão. Caso 2 - Paciente do sexo feminino, 51 anos, mãe e comunicante do Caso 1, diagnosticada no CRDP em 02/06/2005 com Hanseníase Tuberculóide (MHT), com tratamento por PQT por 6 meses. Em 07/07/2005, na segunda dose da PQT, transferiu-se o tratamento para a UBS-NG, sendo o próximo registro em prontuário na última dose em 12/04/2006, 9 meses após o início da PQT. Caso 3: Paciente do sexo feminino, 13 anos, filha e comunicante do Caso 1, diagnosticada pela pesquisa em 06/11/2014 com MHD/Virchowiana (MHV). Tentou-se iniciar o tratamento, no entanto, a paciente apresentou dificuldade em ingerir a medicação e não retornou mais ao CRDP. **DISCUSSÃO:** Ressaltam-se a gravidade dos casos descritos e as falhas operacionais no manejo dos casos individualmente, bem como na abordagem de contatos intradomiciliares nesta família. Para o Caso 2 verifica-se como fator predisponente à infecção, a exposição à qual estava submetido uma vez que residiu com o Caso 1 por mais de 5 anos anteriores ao diagnóstico deste. Para o Caso 3, nascida em 25/08/2002, conta a exposição ao bacilo desde o nascimento até cerca de 2 anos de idade. Além disso, pode-se inferir também que a falha no acompanhamento terapêutico pela falta de comunicação entre o Centro de Referência e Unidade Básica de Saúde predispõe a um tratamento irregular podendo comprometer o prognóstico dos pacientes.

Código: **1332**

Título: UTILIZAÇÃO DO GENOGRAMA PARA ACOMPANHAMENTO DA HANSENÍASE EM NÚCLEOS FAMILIARES EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Autores: João Carlos Menezes Santos, Kélcio Oliveira Polon Filho, Hélio Aguiar Ribeiro*, Eliana Amorim de Souza, Thayse Alves Fernandes, Maria de Jesus Freitas de Alencar e Alberto Novaes Ramos Jr..

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Palavras-chave: Hanseníase. Reação Hansênica. Classificação Operacional.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A triagem e o seguimento de famílias no contexto da hanseníase representam ações relevantes para o controle da doença na atenção básica. Para ampliar a capacidade de intervenção efetiva, as equipes de atenção primária devem utilizar as ferramentas disponíveis para qualificar a avaliação e o planejamento das ações em famílias, dentre elas o genograma (representação gráfica da família). Nessa perspectiva, o presente relato de experiência pretende demonstrar a utilização do genograma para representar os diferentes membros da família, o padrão de relacionamento entre eles e as suas principais morbidades, em especial os membros familiares acometidos, possibilitando uma melhor compreensão e seguimento da dinâmica da doença entre os contatos e fortalecer as ações de controle. **RELATO:** Trata-se da apresentação do contexto de núcleo familiar residente na área de abrangência de uma equipe de saúde da família no município de Vitória da Conquista após abordagem consentida no ano de 2014. Utilizou-se o programa GenoPro® 2011, versão 2.5.4.1 para construção do genograma, com descrição detalhada posterior. Para maior exploração e aproveitamento dos recursos do programa escolheu-se confeccionar o genograma de uma família extensa e com relações variadas, ampliando a complexidade da abordagem. A família em questão residia em uma mesma casa com 15 membros. De 2004 até 2014, em uma perspectiva de 10 anos, teve o relato de 4 casos de hanseníase, atingindo 3 gerações consecutivas, sendo dois casos em mulheres menores de 15 anos. É possível identificar as relações entre estes membros, em especial no que tange aos casos de hanseníase e suas possíveis relações para esclarecimento da dinâmica de transmissão. Trata-se de relato dentro de estudo multicêntrico (IntegraHans Norte-Nordeste) aprovado por CEP (n 544.962). **DISCUSSÃO:** O caso em discussão é emblemático como exemplo de fragilidades no desenvolvimento de ações operacionais para controle da doença. A construção do genograma, além de permitir a compreensão das relações de parentesco e aquelas relacionadas à moradia, pode demonstrar potencialmente a dinâmica do núcleo familiar em questão, como eventuais mudanças de residência, divórcios, novos relacionamentos e filhos, o que no contexto da hanseníase mostra-se fundamental. Pode-se, portanto, fundamentar justificativas para o não alcance de todos os contatos e para a ocorrência de casos em diferentes gerações de uma mesma família. Trata-se, entretanto, de ferramenta subutilizada pelas equipes de saúde. A adoção de tecnologias de informação para construção do genograma permite inovação na triagem de contextos de vulnerabilidade individual e social a partir da visualização da proximidade de contatos com o caso acometido. Dessa forma é possível aumentar o desempenho e a qualidade no desenvolvimento das ações de vigilância, controle e monitoramento, em especial da abordagem inicial e seguimento de contatos intradomiciliares pelas equipes de atenção básica.

Código: **1333**

Título: **ANÁLISE BACILAR E INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO ANO DE 2012 EM HORIZONTE-CEARÁ**

Autores: **Luis Gonzaga Barata Coelho Junior***, **ISIS KALIANA SOUSA CRUZ**, **LIVIA DONATO DE MOURA**, **EVETON MARDER LIMA VIANA**, **GLAUCIO BARROS SALDANHA**, **SARAH DIAS MENDES** e **ALINE COSTA SOUZA**.

Instituição: **Faculdades Inta**

Palavras-chave: **Baciloscopia. Tuberculose. Disgnóstico.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa crônica que acompanha a espécie humana e tem grande distribuição universal. Apresenta-se como um dos problemas que mais têm preocupado as autoridades sanitárias de todo o mundo, devido à sua crescente incidência em diferentes grupos populacionais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de oito milhões de pessoas contraem tuberculose no mundo a cada ano e 3 milhões morrem em decorrência dela. Atualmente, a tuberculose está entre as dez principais causas de mortalidade no mundo. Cerca de 80% dos casos são encontrados em 22 países, sendo que as maiores taxas de incidência são observadas na África Subsaariana e no sudeste da Ásia. Este trabalho tem como objetivo geral analisar as baciloscopias de pacientes que foram realizadas em um hospital público de Horizonte - CE. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma pesquisa retrospectiva, de caráter analítico descritivo. Foram obtidos dados do livro de registro de baciloscopias do laboratório de análises clínicas de um hospital público na região metropolitana de Fortaleza, em um total de 730 de amostras analisadas durante o ano de 2012. A apresentação dos dados foi expressa em forma de gráficos e tabelas no programa Excel, versão Windows 2010. **RESULTADOS:** Quanto ao sexo dos pacientes atendidos houve prevalência do feminino com 404 amostras em relação ao masculino com 326 amostras. Em relação à faixa etária, observou-se predominância de atendimento em pacientes acima de 50 anos (47%), seguidos das faixas-etárias de 20 a 49 anos (44%) e de 0 a 19 anos (9%). Do total analisado, 36 amostras apresentaram positividade ao exame bacilar, sendo que destes, 50% apresentaram um índice de (+++), 47% (++) e apenas 3% com um índice bacilar de (+). **CONCLUSÃO:** O referido trabalho mostrou que o município de Horizonte, durante o ano de 2012, apresentou um índice de tuberculose ainda acima do preconizado pelo Plano Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT). Assim necessitando de maiores esclarecimentos junto à população a fim de evitar a disseminação desta patologia.

Código: **1334**

Título: CARACTERIZAÇÃO DOS INDIVÍDUOS QUE BUSCAM O SERVIÇO DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR COM SUSPEITA DE TUBERCULOSE PULMONAR

Autores: Samyla Citó Pedrosa*, Julyana Gomes Freitas, Terezinha do Menino Jesus Silva Leitão, Marli Teresinha Gimenez Galvão, Maria do Carmo de Oliveira Citó, Manoel Austregesilo de Araújo Júnior e Afrânio Lineu Kritski.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Tuberculose. Perfil de saúde. Serviços Médicos de Emergência.

Resumo:

Introdução: A tuberculose (TB) é uma das enfermidades mais antigas e conhecidas do mundo, porém ainda é um grave problema de saúde pública. Em grandes centros urbanos, com frequência, o diagnóstico de TB é feito nos serviços de urgência e emergência. É importante ressaltar que, o município de Fortaleza tem recebido destaque pela alta taxa de incidência, entretanto, existem poucos estudos atualizados abordando a caracterização desses pacientes. Tendo em vista essa problemática, buscou-se identificar a caracterização dos indivíduos que buscam o serviço de emergência hospitalar com suspeita de tuberculose pulmonar. Material e métodos: Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido em um hospital referência no atendimento de doenças infecciosas. A amostra foi constituída por 45 pacientes com suspeita de TB que buscaram o serviço de emergência hospitalar e atenderam aos seguintes critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos; história de tosse há duas semanas ou mais, e/ou hemoptise, e/ou anormalidade na radiografia do tórax compatível com TB que fornece espécime respiratória. Os critérios de exclusão foram: gravidez e TB já confirmada. A seleção da amostra ocorreu de forma não probabilística. Utilizou-se para coleta de dados dois formulários que permitiram a caracterização sociodemográfica e clínica dos pacientes. Todos os aspectos éticos foram respeitados de acordo com Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resultados: A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (26;57,8%), de cor parda (29; 64,4%), com renda mensal de um a dois salários mínimos (17;38,6%), apresentando de zero a oito anos de estudo (21; 46,7%) e idade média de 40 anos. O principal motivo que levou os participantes da pesquisa a buscarem o atendimento médico foi a tosse (22; 48,9). Na maioria das vezes, essa busca ao serviço foi orientada por um familiar (35; 77,8%). Os sinais e sintomas mais referidos pelos pacientes foram: a tosse (100%), a expectoração (77,8%), a febre (68,9%), a perda de apetite (77,8%), dispneia (75,6%) e o emagrecimento (91,2%). A maioria dos pacientes nunca havia feito tratamento para TB (84,4%), não apresentava histórico de internação hospitalar (71,1%), nem havia permanecido em instituição prisional/delegacia (95,6%) ou em casa de apoio (93,3%). Grande parte dos entrevistados relataram o consumo de bebidas alcoólicas em alguma fase da vida (34; 75,6%). A maioria dos pacientes já havia realizado o exame para testagem do HIV (31; 68,9%). Conclusão: O estudo foi capaz de delinear o perfil de pacientes que buscam o serviço de saúde com suspeita de TB. O reconhecimento do perfil dos usuários na busca por atendimento é primordial para definir estratégias que favoreçam a utilização dos serviços em momento oportuno.

Código: 1335

Título: RECOMBINANT BACTERIOPHAGES M13-BASED MULTIEPITOPES USED LIKE IMMUNOTHERAPEUTIC FOR THE TREATMENT OF TEGUMENTARY LEISHMANIASIS

Autores: Lourena Emanuele Costa*, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI, MARIANA COSTA DUARTE, VIVIAN TAMIETTI MARTINS, DANIELA PAGLIARA LAGE, CARLOS ALBERTO PEREIRA TAVARES e EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **LEISHMANIA, IMUNOTERAPIA,**

Resumo:

Introduction: *Leishmania amazonensis* is one of the major etiologic agents of a broad spectrum of clinical forms of leishmaniasis and has a wide geographical distribution in the South America. The disease can induce high morbidity and mortality in populations of endemic and non-endemics areas. The purpose of this study was to evaluate the immunotherapeutic potential of a recombinant bacteriophages M13-based multiepitopes vaccine to protect mice against *L. amazonensis*. Material and Methods: Five phage clones (using 5×10^{12} phages, of each) selected by phage display technique were used to treat mice ($n=16$, per group), which were infected subcutaneously with 1×10^6 stationary promastigotes of *L. amazonensis*, and that presented lesions development about 2 to 3 mm. Five doses of the immunotherapy were administered, at 2-weeks intervals. As control, mice received 5×10^{12} wild-type phages or saline. Eight weeks after challenge, mice were euthanized and infected skin fragments, spleen and sera samples were collected to parasitological and immunological analysis. Results: Mice treated with phages vaccine showed a significant reduction of the diameter of lesions, a high production of IFN- γ and low levels of IL-4 and IL-10 in the spleen cells cultures. A humoral response was predominantly of IgG2a isotype. Conclusion: The results indicate the immunotherapeutic potential of a recombinant bacteriophages M13-based multiepitopes vaccine, and its potential use for treat the disease caused by *L. amazonensis*. Financial support: FAPEMIG, INCT-NanoBiofar, CNPq and PRPq/UFMG.

Código: 1336

Título: SUBTRACTIVE PHAGE DISPLAY SELECTION FROM CANINE VISCERAL LEISHMANIASIS IDENTIFIES NOVEL EPITOPES THAT MIMIC LEISHMANIA SP. ANTIGENS WITH POTENTIAL SERODIAGNOSIS APPLICATIONS

Autores: Lourena Emanuele Costa*, MAYARA INGRID SOUZA LIMA, VIVIAN TAMIETTI MARTINS, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI, MARIANA COSTA DUARTE, LUIZ RICARDO GOULART e EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **LEISHMANIA, PHAGE DISPLAY, DIAGNOSTICO**

Resumo:

Introduction: Visceral leishmaniasis (VL) is a zoonotic disease that is endemic to Brazil, where dogs are the main domestic parasite reservoirs, and the percentages of infected dogs living in regions where canine VL (CVL) is endemic have ranged from 10% to 62%. The serodiagnosis of CVL, however, is hampered by various factors, mainly due to the variable sensitivity and/or specificity values obtained with the different antigens employed, leading to the occurrence of a large number of false-positive results caused by cross-reactivity with other organisms, such as *Trypanosoma cruzi* and *Trypanosoma caninum*, *Leishmania braziliensis*, and *Ehrlichia canis*. Additionally, there are two commercially-available Brazilian vaccines (Leish-Tec® and Leishmune®) used to prevent the CVL that can induce the production of high levels of *Leishmania*-specific antibodies in vaccinated animals, causing them to be diagnosed as infected animals in distinct serological trials. The present study describes a sequential subtractive selection through phage display technology from polyclonal antibodies of negative and positive sera that resulted in the identification of potential bacteriophage-fused peptides that were highly sensitive and specific to antibodies of CVL. Materials and Methods: Initially, a negative selection process was performed, in that phage clones were adhered to purified IgGs from healthy and *T. cruzi*-infected dogs to eliminate cross-reactive phages. The remaining supernatant non-adhered phages were submitted to positive selection against IgG from the blood serum of dogs that were infected with *Leishmania infantum*. Phage clones that adhered to purified IgGs from the CVL-infected serum samples were selected, identified and employed in the serological analysis. Results: Eighteen clones were identified and their reactivity was tested by a phage-ELISA against the serum samples from infected dogs (n=31) compared to those from vaccinated dogs (n=21), experimentally infected dogs with cross-reactive parasites (n=23), and healthy controls (n=17). Eight clones presented sensitivity, specificity, and positive and negative predictive values of 100%, and they showed no cross-reactivity with *T. cruzi*- or *E. canis*-infected dogs, as well as with sera of animals vaccinated with Leish-Tec® or Leishmune®. Conclusion: Our study identified eight mimotopes of *L. infantum* antigens with 100% accuracy for CVL serodiagnosis. The use of these mimotopes by phage-ELISA proved to be an excellent assay that was reproducible, simple, fast, and inexpensive, and it can be applied in CVL-monitoring programs. Financial support: FAPEMIG, INCT-NanoBiofar, CNPq and PRPq/UFGM.

Código: 1337

Título: MIMOTOPE-BASED VACCINES OF LEISHMANIA INFANTUM ANTIGENS AND THEIR PROTECTIVE EFFICACY AGAINST VISCERAL LEISHMANIASIS

Autores: Lourena Emanuele Costa*, VIVIAN TAMIETTI MARTINS, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI, MAYARA INGRID SOUZA LIMA, MARIANA COSTA DUARTE, LUIZ RICARDO GOULART e EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **LEISHMANIA, PHAGE DISPLAY, VACINA**

Resumo:

Introduction: The development of cost-effective prophylactic strategies to prevent leishmaniasis has become a high-priority. The present study has used the phage display technology to identify new immunogens, which were evaluated as vaccines in the murine model of visceral leishmaniasis (VL). **Materials and Methods:** Epitope-based immunogens, represented by phage-fused peptides that mimic *Leishmania infantum* antigens, were selected according to their affinity to antibodies from asymptomatic and symptomatic VL dogs' sera, by bio-panning cycles of phage display, using negative and positive selection processes. **Results:** Twenty phage clones were selected after three bio-selection cycles, and were evaluated by means of in vitro assays of the immune stimulation of spleen cells derived from naive or chronically infected with *L. infantum* BALB/c mice. Clones that were able to induce specific Th1 immune response, represented by high levels of IFN- γ and low levels of IL-4 were selected, and based on their selectivity and specificity, two clones, B10 and C01, were further employed in the vaccination protocols. BALB/c mice vaccinated with clones plus saponin showed both a high and specific production of IFN- γ , IL-12, and GM-CSF, after in vitro stimulation with individual clones or *L. infantum* extracts. Additionally, these animals, when compared to control groups (saline, saponin, wild-type phage plus saponin, or non-relevant phage clone plus saponin), showed significant reductions in the parasite burden in the liver, spleen, bone marrow, and paws' draining lymph nodes. Protection was associated with an IL-12-dependent production of IFN- γ , mainly by CD8+ T cells, against parasite proteins. These animals also presented decreased parasite-mediated IL-4 and IL-10 responses, and increased levels of parasite-specific IgG2a antibodies. **Conclusion:** This study describes two phage clones that mimic *L. infantum* antigens, which were directly used as immunogens in vaccines and presented Th1-type immune responses, and that significantly reduced the parasite burden. This is the first study that describes phage-displayed peptides as successful immunogens in vaccine formulations against VL. **Financial support:** FAPEMIG, INCT-NanoBiofar, CNPq and PRPq/UFMG.

Código: **1338**

Título: **PHAGE-FUSED EPITOPES IMMUNOGENS FROM LEISHMANIA INFANTUM USED AS VACCINE TO CROSS-PROTECT AGAINST LEISHMANIA AMAZONENSIS**

Autores: **Lourena Emanuele Costa***, **VIVIAN TAMIETTI MARTINS, MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI, MARIANA COSTA DUARTE, DANIELA PAGLIARA LAGE, LUIZ RICARDO GOULART e EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO.**

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **LEISHMANIA, PHAGE DISPLAY, VACINA**

Resumo:

Introduction: Leishmaniasis presents a high morbidity and mortality throughout the world, where about 350 million people in 98 countries are at risk of contracting the infection. Among them, the *Leishmania amazonensis* species presents particular importance, since it is able to cause human disease, as well as a broad spectrum of clinical manifestations, from cutaneous to visceral leishmaniasis. The present study has used two mimotopes of *Leishmania infantum* identified by phage display technology as immunogens in BALB/c mice to cross-protect against *Leishmania amazonensis*. Materials and Methods: The epitope-based immunogens, B10 and C01, presented as phage-fused peptides; were used without association of a Th1 adjuvant, and clones were administered isolated or in combination into animals, in three doses regimen and immunological and parasitological parameters were evaluated, before and/or after challenge infection. Results: Both clones showed a specific production of IFN- γ , IL-12, and GM-CSF after in vitro spleen cells stimuli, and were able to induce protection. Significant reductions of parasite load of infected footpads, liver, spleen, bone marrow, and paws' draining lymph nodes were observed in the immunized mice, in comparison to the control groups (saline, saponin, wild-type and non-relevant clones). Protection was associated with an IL-12-dependent production of IFN- γ , mediated mainly by CD8+ T cells, against parasite proteins. Protected animals also presented low levels of IL-4 and IL-10, as well as increased levels of parasite-specific IgG2a antibodies. The association of both antigens resulted in an improved protection in relation to their individual use. Besides, the absence of adjuvant did not diminish the cross-protective efficacy against infection. Conclusion: The present study describes for the first time two epitope-based immunogens selected by phage display in *L. infantum*, which cross-protected BALB/c mice infected with *L. amazonensis*. Financial support: FAPEMIG, INCT-NanoBiofar, CNPq and PRPq/UFMG.

Código: 1339

Título: ELEVADA INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO POR Clostridium difficile E DETECÇÃO DE NOVO GENÓTIPO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DO CEARÁ

Autores: Cecília Leite Costa*, CARLOS QUESADA-GÓMEZ, RAFAEL HOLANDA GONZALEZ, MARKUS ANDRET CAVALCANTE GIFONI, RONALDO DE ALBUQUERQUE RIBEIRO, CIBELE BARRETO MANO DE CARVALHO e GERLY ANNE DE CASTRO BRITO.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Clostridium difficile. CDI. Diarreia. Pacientes oncológicos.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Clostridium difficile é um bacilo Gram positivo, anaeróbio estrito, formador de esporos e produtor de toxinas. Atualmente, representa a principal causa de diarreia hospitalar associada ao uso de antibióticos. Pacientes oncológicos são um dos principais grupos de risco para infecção por C. difficile (CDI), visto que o uso de agentes quimioterápicos pode alterar a mucosa intestinal. Além disso, estes pacientes normalmente são imunodeprimidos e frequentemente utilizam antibióticos de largo espectro. Tendo em vista a patogenicidade do C. difficile e a importância da doença induzida por essa bactéria em ambiente hospitalar este estudo visou determinar a incidência e caracterização fenotípica e genotípica de cepas de C. difficile isoladas de pacientes oncológicos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Durante o período de 18 meses (maio/2013 a novembro/2014) foram coletadas 48 amostras de fezes diarreicas de pacientes oncológicos internados do Hospital Haroldo Juaçaba, Fortaleza, Ceará. Toxinas A e/ou B foram detectadas a partir das fezes por meio de um kit de detecção comercial ELISA. Em seguida, as amostras foram cultivadas em Agar Cicloserina, Cefoxitina, Frutose (CCFA) e incubadas em anaerobiose. As cepas isoladas foram processadas e realizadas identificação fenotípica e análise de detecção dos genes das toxinas e do fragmento do gene tpi (identificação definitiva) por PCR convencional. A sensibilidade das cepas isoladas a 12 antimicrobianos foi determinada por meio de E-test. Também foram realizadas análises moleculares das cepas por meio de PFGE e PCR Ribotipagem. **RESULTADOS:** 47,9% (23/48) das amostras foram positivas para presença das toxinas A/B por ELISA e/ou cultura do C. difficile. Dessas amostras, foram isolados C. difficile de quatro amostras (17,4% - 4/23). Em todos os isolados foram detectados os genes tpi, tcdA e tcdB. O domínio de ligação da toxina binária (cdtB) foi detectado em apenas um isolado mas não foram observadas deleções no gene tcdC em nenhum dos isolados. Três cepas apresentaram o mesmo genótipo NAP4 e ribotipo 014/020. A cepa mais virulenta, que apresentou todas as toxinas, está em análise, pois indica ser um novo genótipo e um ribotipo desconhecido. 69,6% (16/23) dos pacientes com CDI faziam uso de antibióticos e quimioterápicos. Com relação à sensibilidade das cepas aos antimicrobianos foi verificado resistência a dois ou mais antimicrobianos (azitromicina, tetraciclina, ciprofloxacina, levofloxacina, ceftriaxona e cefotaxima). **CONCLUSÃO:** Este trabalho descreveu uma elevada incidência de CDI em pacientes oncológicos e levou a descoberta de um novo genótipo e ribotipo de C. difficile, ressaltando a importância do estudo dessa bactéria para a compreensão da situação epidemiológica dessa infecção e de sua dispersão entre unidades hospitalares brasileiras.

Código: **1341**

Título: **PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÃO DE PACIENTES CHAGÁSICOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDEO, NO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2008**

Autores: **FRANCINALDA XAVIER DE SOUSA*, ALANNA CARLA DA COSTA, FÁBIA NATANY FERNANDES OLIVEIRA, ANA PATRÍCIA LIMA FRANCA, EDUARDO ARRAIS ROCHA, ZIRLANE CASTELO BRANCO COELHO e MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Doença de Chagas, Prevalência, Internação**

Resumo:

Introdução: Dentre as doenças endêmicas, a doença de Chagas ocupa um lugar de destaque, seja pelo grau de morbidade e letalidade, seja pelo alto custo econômico e social que representa. A sua importância como problema de saúde pública no país deve-se, em primeiro lugar, à elevada prevalência. Segundo Dias², cerca de 20% dos casos de doença de Chagas no Brasil evoluem para cardiopatia crônica de caráter irreversível que leva ao óbito 10 mil pessoas por ano no país. O objetivo do presente trabalho é determinar a prevalência de internação de pacientes chagásicos atendidos no ambulatório de cardiologia do HUWC. Material e Métodos : Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo de análise dos dados dos prontuários de pacientes chagásicos atendidos no Ambulatório de Cardiologia do Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC, no período de janeiro a junho de 2008. Para isso foi elaborado uma ficha com o objetivo de obter as informações. Foram considerados idade, sexo, procedência, forma clínica, motivo e queixas de internação. Resultados: Foram atendidos 64 pacientes portadores de infecção chagásica no ambulatório de cardiologia do HUWC. Destes, 12 (18,75%) foram internados com por diferentes motivos: implante de marcapasso 9(75%), síncope e hipotensão postural, cirurgia de sigmoidectomia e videolaparoscópica e cirurgia laparotomia exploradora. Em relação à classificação das formas clínicas, 50 % dos pacientes internados apresentaram a forma mista (cardíaca e digestiva), seguido da digestiva 4(33%) e cardíaca 2 (17%). A maioria dos pacientes era do sexo feminino, provenientes de Russas (33%) e Jaguaruana (17%). A idade dos pacientes internados variou de 31 -79 anos, com maioria na faixa de 31 – 60 anos (66,7%). As queixas que levaram o paciente a internação foram síncope, constipação, dor aos pequenos e médios esforços, dor no peito, arritmia, disfagia e dispnéia. Apenas dois pacientes fizeram tratamento com anti-tripanicida (Rochagan). Este estudo revelou que 9(75%) dos pacientes internados necessitaram de re- internação. Durante a internação 2(16,7%) foram a óbito, um com a forma mista (megacolo e miocardiopatia dilatada biventricular e choque cardiogênico e o outro miocardiopatia dilatada choque cardiogênico refratário. Conclusão: Conclui-se que as alterações digestivas e cardíacas continuam evoluindo com alta de mortalidade e alta taxa de re- hospitalização. Os números indicam que devemos continuar dando atenção aos portadores de doença de Chagas com cardiomiopatia , megacolo e megaesôfago , na tentativa de prolongar a sobrevivida destes pacientes.

Código: **1342**

Título: **Perfil Epidemiológico das agressões por cães e gatos no Estado do Ceará – BRASIL, no período de 2009 a 2013**

Autores: **TAINÁ GOMES PEIXOTO,, NAYLÊ FRANCELINO HOLANDA DUARTE, SALETTE LOBÃO TORRES SANTIAGO, LÚCIA DE FÁTIMA LOPES DOS SANTOS, lorena mayana beserra DE OLIVEIRA, BRUNA HOLANDA DUARTE* e ROSSANA DE AGUIAR CORDEIRO.**

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **RAIVA, AGRESSÃO, CÃO**

Resumo:

Introdução: As injúrias são uma das principais causas de morbidade mundial, sobretudo na infância. Entre elas, as agressões por animais, principalmente mordeduras por cães e gatos, que levam anualmente milhares de pessoas aos atendimentos de emergência ou postos de saúde. Essas agressões são preocupantes pela possibilidade de transmissão do vírus da raiva, sendo, portanto, uma questão de saúde pública. O estudo do perfil epidemiológico das agressões possibilita o conhecimento das situações envolvidas, servindo de base para a definição de estratégias de prevenção, controle e avaliação da raiva humana. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil epidemiológico do atendimento antirrábico humano pós-exposição a cães e gatos no estado do Ceará, no período de 2009 a 2013. Material e Métodos: Para isso, foi realizado um estudo retrospectivo, tendo como fonte de dados as fichas de atendimento antirrábico humano do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Resultados: Dos 118.943 atendimentos antirrábicos relacionados a acidentes com cães e gatos no período estudado, verificou-se que os cães predominaram como espécie agressora, sendo o sexo masculino suas maiores vítimas (58%), já as mulheres foram as mais atendidas nos agravos relacionados aos gatos (68%). O tipo de exposição mais encontrado nos atendimentos foi a mordedura, seguida da arranhadura, com prevalência de 86% nos atendimentos por agravos relacionados aos cães, e 71% nos atendimentos por agressões dos felinos. As áreas mais atingidas durante os ataques por cães foram os membros inferiores (39,11%), e nas agressões por gatos prevaleceram as mãos e os pés (51,55%). Na análise das frequências de atendimento segundo a faixa etária, observou-se que os adultos de 20 a 49 anos são os mais sujeitos às agressões (33,08%) para as duas espécies. No entanto, ao analisar somente as agressões por cães eleva-se a incidência em agravos a crianças. Vale ressaltar que a maioria dos pacientes agredidos foi proveniente da zona urbana (63,54%). Conclusão: Pode-se concluir que é imprescindível que medidas de prevenção e monitoramento de agressões, tendo por base o perfil epidemiológico encontrado, sejam estabelecidas, sabendo-se que a solução da problemática da raiva, está diretamente relacionada à educação em saúde, apresentando as causas envolvidas no desencadeamento das agressões para que sejam trabalhadas na prevenção de tal agravo, o que resulta numa ação de Saúde Pública.

Código: **1343**

Título: **CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE BIOSSEGURANÇA NÍVEL 3 (NB3) DO CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES/FIOCRUZ-PE PARA A PESQUISA EM SAÚDE PÚBLICA**

Autores: **José Luiz de Oliveira Magalhães***, **Nilma Cintra Leal** e **Alzira Maria Paiva de Almeida**.

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhaes- Fiocruz**

Palavras-chave: **Laboratório NB3, Biossegurança, yersinia pestis**

Resumo:

Introdução: Os Laboratórios de Nível de Biossegurança 3 (NB3) são ambientes especiais destinados ao desenvolvimento de pesquisas com microrganismos altamente patogênicos de fácil transmissão aérea, entre os quais, hantavírus, Mycobacterium tuberculosis e Yersinia pestis. O NB3 do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM/Fiocruz-PE) foi inaugurado em março de 2004, e integra o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) do Ministério da Saúde (MS). Sua instalação representou um salto de qualidade e biossegurança no manuseio de material virulento, principalmente do Serviço Nacional de Referência em Peste e manutenção da coleção de culturas de Y. pestis (Fiocruz-CYP). Destaca-se ainda a produção de antígenos e de pesquisas com microrganismos da classe de risco 3. O NB3 é considerado pelo MS como instrumento de segurança nacional em casos de surtos, epidemias ou ações de bioterrorismo. Material e Métodos: Com o objetivo de registrar a contribuição e importância do Laboratório NB3 do CPqAM/Fiocruz-PE para a pesquisa científica e rotinas de diagnóstico dos programas de saúde pública do MS, realizou-se o levantamento de registros em formulários e planilhas eletrônicas para conhecer projetos concluídos e em andamento por alunos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado além do número de exames realizados nos últimos cinco anos. Resultados: No período analisado, doze profissionais utilizaram o NB3, destes, sete estão relacionados a atividades com Y. pestis (58.3%) e cinco com M. tuberculosis (41.6%). Quanto ao vínculo institucional, dois eram servidores (16.6%), um terceirizado (8.3%), seis alunos de pós-graduação (60%) e um colaborador internacional. Nesse período, relacionados a Y. pestis foram realizadas 2.525 culturas, 542 diagnósticos moleculares, em amostras biológicas de carnívoros, além da produção de 1.124 mg de antígeno F1. A partir do ano de 2013 intensificaram-se os estudos com M. tuberculosis e foram processados 860 escarros pela técnica de Ziehl-Neelsen e 915 culturas com identificação bioquímica. Foram realizadas quatro capacitações com cinquenta profissionais treinados. Conclusão: Observa-se que o Laboratório NB3 consolida-se como importante plataforma de biossegurança cujo funcionamento adequado favorece o desenvolvimento das rotinas de trabalhos com a Y. pestis onde a Fiocruz-PE é Referência Nacional para este agravo. Também está sendo crescente o uso desse ambiente de biocontenção para desenvolvimento de estudos bacteriológicos e moleculares com o M. tuberculosis multirresistente.

Código: **1344**

Título: SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE E BIOSSEGURANÇA NO LABORATÓRIO DE BIOSSEGURANÇA NÍVEL 3 DA FIOCRUZ/PE: ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO

Autores: José Luiz de Oliveira Magalhães*, Nilma Cintra Leal, Alzira Maria Paiva de Almeida, Virgínia Maria Barros de Lorena e Cláudia Maria Fontes de Oliveira.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhaes- Fiocruz

Palavras-chave: Laboratório NB3, Biossegurança, Qualidade em Laboratório

Resumo:

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) definiu um Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) regulamentado pela Portaria Nº 2.031, de 23 de setembro de 2004 formado por redes de laboratórios organizadas em sub-redes, por agravos ou programas. Entre estas sub-redes destacam-se 12 laboratórios de Biossegurança Nível 3 (NB3) que permitem estudos com agentes biológicos da classe de risco 3 que em geral causam doenças em seres humanos ou em animais, sendo potencialmente letais. O NB3 do CPqAM/Fiocruz-PE foi o primeiro a ser instalado no país pelo MS e inaugurado no ano de 2004 e pelas condições de segurança que oferece é considerado referência e instrumento de segurança nacional em ocorrência de surtos epidêmicos e possíveis ações criminosas ou de bioterrorismo por microrganismos dessa classe de risco. Materiais e Métodos: Este estudo de caráter exploratório, descritivo e avaliativo teve início em julho de 2011 com a elaboração de proposta de implantação de um SGQ com base nos critérios das Boas Práticas de Laboratório-BPL e o fortalecimento das ações de biossegurança. O diagnóstico situacional das instalações físicas, sistemas de automação, elétricos e mecânicos, além de equipamentos e usuários possibilitou conhecer e tratar não-conformidades (NC) e permitiu a implantação do SGQ e Biossegurança. Ferramentas da qualidade como o Ciclo PDCA, o 5S da Qualidade Total e o 5W2H foram empregadas desde a execução das etapas metodológicas até o controle e a avaliação dos processos de melhoria contínua. Foram consultados Manuais e Normas Internacionais da OMS e Nacionais do INMETRO, Formulário de Avaliação Diagnóstica das Condições de Biossegurança em Ambientes de Contenção a Agentes Biológicos e dados de auditorias de qualidade e biossegurança da Coordenação Nacional de Laboratórios/SVS-MS. Resultados: A falta de manutenções sistemáticas das instalações físicas e dos sistemas acarretaram prejuízos à biossegurança e vulnerabilidade aos usuários e ao meio ambiente. Das 34 NC evidenciadas nas instalações físicas, 53% foram tratadas e das 15 NC evidenciadas nos sistemas elétricos, de automação e mecânicos foi possível adequar 54% de acordo com os parâmetros ideais de funcionamento. Quanto às 18 NC evidenciadas nos equipamentos, 72% foram tratadas. Conclusão: O presente trabalho trouxe ganhos consideráveis para a Fiocruz-PE e para os usuários uma vez que desencadeou processos para fortalecer e garantir as ações que mantenham este nível de contenção no ambiente laboratorial. Também contribuiu para consolidar o Laboratório como importante plataforma de biossegurança para multiusuários em pesquisas, diagnóstico e produção de insumos com microrganismos da classe de risco 3. As melhorias foram além dos serviços e usuários, pois, permitiu a inserção do NB3 na estrutura do CPqAM tornando transparente o seu papel como referência para o MS em casos de surtos, epidemias ou ações de bioterrorismo que envolvam microrganismos da classe de risco 3.

Código: **1346**

Título: **RELATO DO PRIMEIRO CASO IMPORTADO E AUTÓCTONE DE FEBRE CHIKUNGUNYA EM RORAIMA**

Autores: **Maria Soledade Garcia Benedetti***, **Roberta Nogueira Calandrini de Azevedo**, **Joel de Melo Lima**, **Cecília Maria de Castro Bessa**, **Rodrigo Melo Maito**, **Nélson Calandrini de Azevedo Neto** e **Rodrigo Adolpho Brasil de Oliveira**.

Instituição: **Secretaria de Saúde do Estado de Roraima/universidade Federal de Roraima**

Palavras-chave: **Chikungunya, Roraima**

Resumo:

INTRODUÇÃO - A Febre Chikungunya é uma doença infecciosa febril aguda, causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *A. albopictus*, ambos existentes no Brasil. O vírus circula em alguns países da África e Ásia. Em 2010 ocorreram três casos importados no Brasil. No final de 2013 foi registrada a transmissão autóctone da doença em vários países do Caribe. Em 2014 ocorreu no Amapá o primeiro caso autóctone e foram registrados 2.773 casos no País nos estados do AP, BA, DF, MG, MS e RR e até 07/03/15 ocorreram 1.049 casos autóctones. É considerado caso suspeito o paciente com febre de início súbito $>38,5^{\circ}\text{C}$ e artralgia ou artrite intensa não explicados por outras condições e residindo ou tendo visitado áreas endêmicas até duas semanas antes do início dos sintomas. A infecção pelo Chikungunya provoca febre alta, cefaléia, dores articulares e dores musculares. O período médio de incubação da doença é de três e sete dias (variando de 1 a 12 dias) e o período de viremia dura seis dias. Não existe tratamento específico nem vacina disponível para prevenir a infecção por esse vírus. O tratamento sintomático é o indicado. Na ausência da vacina contra o vírus CHIK, a única ferramenta disponível para prevenir a infecção é a redução do contato homem-vetor, através do controle de vetores. A doença pode manifestar-se clinicamente em três fases: aguda, subaguda e crônica. **RELATO DE CASO** – S.M.V.S, 23 anos, residente de Boa Vista-RR, apresentou em 19/08/2014 febre ($38,5^{\circ}\text{C}$) e artralgia em mãos, evoluiu com artralgia na coluna, mialgia, cefaléia e êmese. Foi notificada em 22/08/14 no Hospital Geral de Roraima, e a paciente tinha histórico de viagem a Isla de Margarita na Venezuela entre os dias 11 a 19/08/14, onde iniciou os sintomas. Os exames laboratoriais apresentaram: Leucócitos $4.300/\mu\text{L}$, 36% de linfócitos, plaquetas $72.000/\mu\text{L}$, Ht 36,3%, TGO 32U/L , TGP 26U/L , GGT 16U/L , BT $0,6\text{mg/dl}$, albumina 3g/L , PCR 45mg/L , FR 5UI/ml . A sorologia para dengue (IgM/IgG) foi negativa e para CHIKV (IgM) positiva, sendo o primeiro caso importado de CHIKV em Roraima. Em 10/11/14 foi notificado o primeiro caso autóctone de CHIK em Roraima, N.R.M., 60 anos, residente em Boa Vista, apresentou febre e artralgia em membros inferiores e evoluiu para a forma clínica crônica. Foram confirmados 14 casos de CHIK em Roraima, destes 12 em 2014 e até 30/03/15, 2 casos. **DISCUSSÃO** – Todos os indivíduos não previamente expostos ao CHIKV estão sob o risco de adquirir infecção e desenvolver a doença. Acredita-se que, uma vez exposto ao CHIKV, indivíduos desenvolverão uma imunidade duradoura que os protegerá contra uma nova infecção. Pode coexistir a infecção por CHIK e dengue. O enfrentamento do CHIK com ações vigilância epidemiológica de combate ao vetor, reforço na comunicação e mobilização social, notificação e investigação oportuna e manejo clínico adequado permitiram o controle da doença em Roraima uma vez que toda a população é suscetível ao CHIKV.

Código: **1347**

Título: **PARASITOSSES INTESTINAIS: ELEVADA PREVALÊNCIA DE Giardia lamblia EM CRIANÇAS MATRICULADAS NO INSTITUTO MADONNINA DEL GRAPPA, CEARÁ , BRASIL**

Autores: **ELIZIÊ MARIA NOBRE***, **ALANNA CARLA DA COSTA**, **ARDUINA SOFIA ORTET DE BARROS VASCONCELOS**, **FRANCISCA MYLENA MELGAÇO NUNES**, **JOÃO VITOR SOUZA OLIVEIRA**, **FERNANDA SOARES MACEDO1** e **MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Parasitose, Criança , Hoffmann, Willis**

Resumo:

Introdução: As enteroparasitoses intestinais constituem um dos mais sérios problemas de saúde pública do Brasil. Elas ocorrem com maior frequência em países subdesenvolvidos e em vias de desenvolvimento, onde as condições sócio-econômico-culturais são precárias. O presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência de enteroparasitoses intestinais em pré-escolares, na faixa etária de 0 a 9 anos de idade, matriculadas no Instituto Madonnina Del Grappa, localizado no município de Caucaia – CE, Brasil. Material e Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo de consulta aos arquivos do Laboratório de Parasitologia, do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Ceará, no período de 2007 a 2011. Neste período foram coletadas 630 amostras de fezes. Para análises das amostras foram utilizados dois métodos coproparasitológicos de concentração, para diagnosticar as parasitoses intestinais. O método de Hoffman (sedimentação espontânea) que diagnostica helmintos e protozoários e de Willis (flutuação espontânea) só para ovos leves de helmintos com exceção de ovos (*Schistosoma mansoni*). Resultados: Das 630 amostras de fezes analisadas 389 (61,7%) foram positivas para um ou mais parasitos. Através do método de Willis foram identificados os seguintes helmintos: *Ascaris lumbricoides* 61(44,9%), *Trichuris trichiura* 65(47,8%), *Enterobius vermicularis* 02 (1,5%), *Hymenolepis diminuta* 01(0,7%), *Hymenolepis nana* 06 (4,4%), *Ancilostomidaeos* 01(0,7%). Os helmintos identificados pelo o método de Hoffmann foram *Ascaris lumbricoides* 55(70,5%), *Hymenolepis diminuta* 13(16,7%) *Hymenolepis nana* 1(1,3%), *Trichuris trichiura* 8(10,2%), *Enterobius vermicularis* 1 (1,3%). Os protozoários do intestino identificados neste estudo pelo método de Hoffman foram *Giardia lamblia* 247(46,6%), *Entamoeba coli* 132 (24,9%), *Entamoeba histolytica* 77(14,5%), *Iodameba butschlii* 15(2,8%), *Endolimax nana* 55 (10,4%), *Pentatrichomonas hominis* 01(0,2%) e *Chilomastix mesnili* 03(0,6%). Conclusões: Pode-se concluir que o método de Willis foi mais sensível para diagnóstico de helmintos que o método de Hoffman. O protozoário mais prevalente foi a *Giardia lamblia* e o helminto o *Ascaris lumbricoides*. A prevalência de enteroparasitos neste estudo foi bastante elevada (61,7%), a qual pode servir de alerta para melhorar as condições sanitárias e higiênicas das crianças no ambiente escolar e domiciliar.

Código: 1348

Título: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE *Lutzomyia (Nyssomyia) whitmani* (DIPTERA:PSYCHODIDAE:PHLEBOTOMINAE) E DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA, FRENTE AS ALTERAÇÕES AMBIENTAIS NOS ESTADOS DA AMAZÔNIA LEGAL, BRASIL.

Autores: Simone Miranda da Costa*, QUEZIA FORTUNATO NEVES, MARGARETE MARTINS DOS SANTOS AFONSO, MÔNICA DE AVELAR FIGUEIREDO MAFRA MAGALHÃES e ELIZABETH FERREIRA RANGEL.

Instituição: Laboratório de Transmissores de Leishmanioses, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Brasil

Palavras-chave: *Lutzomyia (Nyssomyia) whitmani*, *Leishmania (v.) braziliensis*, *Leishmania (V.) shawi*, desmatamento, uso e cobertura do solo, Amazônia Legal

Resumo:

Introdução. Doenças veiculadas por vetores tais como as leishmanioses, mais comuns em países tropicais, estão dentre aquelas de grande impacto sobre a saúde humana em função de alterações ambientais, determinadas pelo homem, influenciando diferentes aspectos da ecologia dos vetores, parasitas e reservatórios. No Brasil, a transmissão da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é focal, ocorrendo em nichos ecológicos restritos, cuja dinâmica se diferencia entre os locais de ocorrência em função dos novos e complexos cenários epidemiológicos. Neste contexto, a preocupação se volta, principalmente, para o processo de ocupação da Amazônia Legal, que cobre nove Estados: Amazonas, Acre, Amapá, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins, onde cerca de 14% das áreas de florestas já foram desmatadas, ocasionando impactos ambientais e socioeconômicos. Tal como se observa em todo o território brasileiro, nestas áreas *Lutzomyia (Nyssomyia) whitmani* é o principal vetor de LTA, por ser encontrado em todos os ecótopos transmitindo *Leishmania (V.) braziliensis* e/ou *Leishmania (V.) shawi*. O objetivo do trabalho foi avaliar o impacto de mudanças nos padrões de uso e cobertura do solo em associação com o registro de casos humanos de LTA e a distribuição espacial de *L. (N.) whitmani*, nos municípios que compõem a Amazônia Legal. Material e Métodos. Dados de ocorrência de casos de LTA e dos municípios com registros de *L. (N.) whitmani*, de 2003 a 2013, foram compilados de artigos científicos, capítulos de livros, banco de teses CAPES, SINAN e informações disponibilizadas pelas Secretarias de Estado da Saúde. A integração destes dados foi feita em Sistema de Informação Geográfica (SIG) utilizando o software ArcGis, que permitiu gerar os mapas temáticos onde os dados da distribuição espacial de casos humanos, do vetor e dos fragmentos de cobertura vegetal e uso do solo foram analisados, num primeiro momento, apenas visualmente. Resultados: Através dos mapas temáticos foi possível verificar a gradual transformação da paisagem amazônica, em virtude da degradação da floresta, em associação com a distribuição espacial de *L. (N.) whitmani* e de casos de LTA. Dentre os 807 municípios que abrangem a Amazônia Legal, *L. (N.) whitmani* está registrado em 212, ocorrendo em todos os estados em associação com dois tipos principais de biomas da Amazônia Legal (Amazônia e Cerrado). Ainda, nestes municípios, foram totalizados 169.695 casos de LTA. Conclusão: Com base nas análises dos mapas, foi possível identificar áreas de concentração de casos LTA e do vetor (*L. (N.) whitmani*) associados ao desmatamento nos Estados do Pará, Mato Grosso, Rondônia, Acre e Maranhão. Nos estados do Amazonas e Roraima, apesar de apresentarem grandes áreas desmatadas, quando comparados com os outros estados, a correlação vetor-casos humanos não foi significativa, considerando a baixa frequência do vetor.

Financiamento: Capes; Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Código: 1350

Título: **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA DA PIPLARTINA, COMPOSTO ISOLADO DA *Piper tuberculatum*, E SEU ANÁLOGO A10 EM CULTIVOS DE *Plasmodium falciparum***

Autores: **Keline Medeiros de Araújo Vilges*, Stefan Vilges de Oliveira, Harold Hilarion Fokoue, Massuo Jorge Kato, Renata Ribeiro de Sousa, José Roberto Souza Almeida Leite e Selma Aparecida Souza Kückelhaus.**

Instituição: **Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **Piper. substâncias bioativas. Plasmodium falciparum.**

Resumo:

Introdução: A resistência aos antimicrobianos é um problema que afeta todos os países do mundo. Doenças infecciosas como as do trato respiratório, sarampo, AIDS, malária e tuberculose correspondem a 85% da mortalidade. Encorajar o desenvolvimento de novas drogas é uma das estratégias que a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem para conter o avanço da resistência aos antimicrobianos. A malária é considerada um grave problema de saúde pública, afetando uma proporção significativa da população humana global. É causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, sendo que o *Plasmodium falciparum* é a espécie responsável pela malária grave. Plantas da família Piperaceae são conhecidas na medicina popular por apresentar em sua composição substâncias com atividades biocidas. A pipartina é uma amida extraída da *Piper tuberculatum* com comprovado efeito anti-inflamatório, antitumoral e antiprotzoa. Para melhorar as propriedades farmacológicas dos compostos naturais, a indústria pode modificar esses compostos estruturalmente. Assim, esse estudo buscou determinar o efeito da pipartina e de seu análogo A10 sobre o *P. falciparum* visando a futuras aplicações biomédicas e biotecnológicas. Material e Métodos: O método foi realizado em cultivos de eritrócitos parasitados com *P. falciparum*, em 0,6% de parasitemia e 3% de hematócrito, tratados ou não com diferentes concentrações da pipartina e de seu análogo A10 (0, 1, 2, 4, 8, 16, 32, 64 e 128 µg/mL). Foram incubados em placa de 96 escavações, em câmara úmida a 37°C e na presença de ar + 5% de CO₂ por 48 ou 72 horas. Os cultivos de 72 h foram submetidos à troca do meio após 48h em incubação. Depois disso, o sobrenadante foi desprezado e o sedimento restante homogeneizado e distendido sobre lâminas para microscopia, seco, fixado com metanol absoluto e corado com solução de Giemsa, sendo examinado em microscopia óptica para a determinação do percentual de eritrócitos infectados. Resultados: Nossos resultados mostraram que a incubação por 48 ou 72 horas com todas as concentrações da pipartina e A10 testadas, foram capazes de diminuir a parasitemia (Teste t pareado, p<0,05), sendo que a concentração de 64 µg/mL da pipartina reduziu 100% o percentual de eritrócitos infectados em 48 horas, mas com 72 horas esse percentual foi reduzido a 100% com 8 µg/mL. Para o análogo A10, a concentração de 64 µg/mL reduziu 30,79% em 48h, porém a 72 horas esse percentual foi reduzido em 78,44% a 64 µg/mL. Foi observado que em 72 horas a parasitemia diminuiu em relação ao tratamento em 48 horas para ambos compostos testados. Conclusão: Em vista disso, foi observado um efeito antimalárico da pipartina e seu análogo A10 sobre o *P. falciparum* indicando as potencialidades desses compostos no tratamento da malária, no entanto, novos estudos são necessários para determinar seus mecanismos de ação no sistema imunitário.

Código: 1351

Título: **PRESENÇA DE TRIATOMÍNEOS (HEMIPTERA; REDUVIIDAE) EM RESIDÊNCIAS DE ESPAÇOS URBANOS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL, CEARÁ, ENTRE OS ANOS DE 2010-2014**

Autores: **CYNARA CARVALHO PARENTE***, **FILIFE ANIBAL CARVALHO COSTA**, **RAIMUNDO VIEIRA DIAS NETO**, **FERNANDO SCHEMELZER DE MORAES BEZERRA**, **ALBERTO NOVAES RAMOS JR** e **MARLI MARIA LIMA**.

Instituição: **Doutorado interinstitucional Fiocruz – Universidade Federal do Ceará/ Programa de pós graduação em Medicina Tropical/ Instituto Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **Trypanosoma cruzi, Doença de Chagas, triatomíneos**

Resumo:

Introdução: O município de Sobral, Ceará, tem população estimada em 199.750 habitantes, dos quais 90% residem na zona urbana (IBGE, 2014). Em alguns bairros da cidade, a presença de triatomíneos, principalmente *Triatoma brasiliensis* e *Triatoma pseudomaculata*, espécies com grande capacidade de invasão domiciliar, são frequentemente encontradas no interior das residências, quase sempre portando elevados índices de infecção natural por *Trypanosoma cruzi*. O presente trabalho tem com objetivo analisar a infestação e infecção natural de espécies de triatomíneos capturadas em área urbana do município nos últimos anos. Materiais e Métodos: Foram consultados dados disponíveis no Centro de Controle de Zoonoses de Sobral (CCZ), relativos a insetos capturados entre os anos de 2010 e 2014, por meio dos Postos de Informação de Triatomíneos (PITs), instalados em unidades básicas de saúde de áreas urbanas do município. A pesquisa da infecção natural dos triatomíneos foi realizada pelo CCZ, por compressão abdominal e exame a fresco das fezes dos insetos em microscopia óptica. O índice de infecção natural foi obtido pela razão entre o número de triatomíneos infectados e de examinados. Os locais das coletas foram georreferenciados por meio do Google Earth e os dados geoprocessados com o programa ArcGIS 10.3. Resultados: Entre os anos de 2010 e 2014 foram encaminhados para análise 191 triatomíneos dispersos na área urbana do município, sendo *T. pseudomaculata* a espécie mais frequente, representando 82,2% dos insetos capturados, seguido por *Rhodnius nasutus* (7,9%), *T. brasiliensis* (5,8%), *Panstrongylus lutzi* (3,7%) e *Panstrongylus megistus* (0,5%). O índice global de infecção natural foi 17,8%. As maiores infestações ocorreram no bairro Dom José (36,2%), seguido do de Padre Palhano (24,7%) e Alto do Cristo (10,6%). Seis espécimes foram capturados no peridomicílio e 185 no interior das casas. Dentre adultos e ninfas encontrados no intradomicílio, 18,4% (n=34) apresentavam infecção por *T. cruzi*: 28 *T. pseudomaculata*, 1 *T. brasiliensis*, 2 *R. nasutus*, 2 *P. lutzi* e 1 *P. megistus*. Os insetos adultos (72 machos e 71 fêmeas) representaram 74,9% dos triatomíneos capturados e as ninfas, 25,1%, indicando colonização intradomiciliar. Das 48 ninfas capturadas, seis estavam infectadas por *T. cruzi* (cinco em um intradomicílio do bairro Padre Palhano e uma no Centro de Sobral). Conclusão: *T. pseudomaculata* representa espécie de triatomíneo relevante no contexto avaliado, com clara evidência de colonização. O elevado índice de infecção natural entre os insetos sugere que *T. cruzi* circula ativamente na área, aumentando o risco de transmissão vetorial na zona urbana. Esses dados indicam clara necessidade de potencialização da vigilância no município e da inserção de pesquisas integrando abordagens de triatomíneos, reservatórios e população humana (doença de Chagas), com vistas ao reconhecimento do real dinâmica e risco de circulação e transmissão de *T. cruzi*.

Código: **1352**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HIV/AIDS EM TUCURUÍ-PARÁ, ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2013.**

Autores: **Daiane Rodrigues Gomes, LUAN CLEMENTINO DE MEDEIROS AIRES*, JEYSIANE NERY CUNHA, CÍNTIA DOS SANTOS ALMEIDA, PATRICIA VIEIRA DE CARVALHO e EVILY DOS SANTOS CARNEIRO.**

Instituição: **Universidade Estadual do Pará**

Palavras-chave: **HIV/AIDS; Perfil Epidemiológico; SINAN; CTA**

Resumo:

Introdução: O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) estão em crescimento no Pará. Em contrapartida, o município de Tucuruí-PA apresenta um índice preocupante em relação a transmissão sexual na categoria heterossexual. O objetivo do estudo foi descrever o perfil epidemiológico do HIV/AIDS em Tucuruí-PA e analisar as principais áreas de risco para a devida orientação e ações de vigilância epidemiológica de controle. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo do tipo socioeconômico, avaliando dados epidemiológicos sobre casos novos e diferentes categorias, sendo a AIDS notificada no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e HIV notificados no CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) entre os anos de 2007 a 2013. Analisando estatisticamente os dados para avaliação dos casos. Resultados: No período de 2007 a 2013 foram registrados 340 casos soropositivos e 234 casos de AIDS. A incidência do HIV apresentou uma oscilação e a AIDS uma expressiva queda em 2011. Em relação ao gênero o HIV apresentou média percentual de 53% em masculino e mais presente na faixa etária de 20 a 39 ano. A incidência do vírus é mais predominante nos bairros: Getat, Santa Mônica e Centro. Na distribuição mensal do HIV, os meses mais propícios são: Janeiro, Novembro, Fevereiro e Setembro, respectivamente. No caso da AIDS percebeu-se uma branda oscilação entre os sexos, mas nos anos de 2009-2011 teve um aumento no sexo masculino, e na faixa etária de 25 a 36 anos de idade, e de acordo com a frequência é maior na raça parda; o nível de escolaridade predominante foi de 1ª a 4ª série com 60 ocorrências e mais visível na categoria heterossexual. Conclusão: Em Tucuruí, após ser analisado os dados pode-se notar, que o gênero masculino está mais suscetível à infecção e a AIDS, e a incidência é maior em pessoas com baixa escolaridade, além disso, tanto o HIV como a AIDS detiveram altos índices que alegam maior atenção para ações de prevenção e controle, além de educação em saúde.

Código: **1353**

Título: PANORAMA ATUAL DO PROGNÓSTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE TOXOPLASMOSE OCULAR CONGÊNITA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Paula Pessoa Pinheiro*, Luiza Beatriz Bezerra Falcão, Ana Livia Alencar Coelho, Dara Almeida Maurício de Alencar, Paulo Victor Ataliba Morais, Lucas Maia Bessa e Maria do Socorro Vieira dos Santos.

Instituição: Universidade Federal do Cariri

Palavras-chave: Toxoplasmose ocular congênita. Criança. Prognóstico.

Resumo:

Introdução: A toxoplasmose congênita (TC) pode provocar graves danos a vários órgãos, especialmente olhos, e pode manifestar-se ao nascimento ou mais tarde. É a causa mais comum de uveíte posterior no mundo e tem o potencial de causar cegueira e deficiência visual em crianças e adultos jovens. A uveíte pode ser assintomática por causa da idade pré-verbal das crianças ou pela natureza insidiosa da doença. Em crianças com toxoplasmose congênita, lesões oculares podem ser detectadas e podem reincidir após o nascimento, apesar do tratamento pré e pós-natal. Embora a maioria das crianças sejam assintomáticas no momento do nascimento, as manifestações clínicas podem aparecer a qualquer momento. Infecção reativada é comum e, provavelmente, a causa mais frequente de retinocoroidite. Quando a mácula é envolvida, a perda da função visual pode ser incapacitante. As crianças geralmente são encaminhadas para um oftalmologista reclamando de diminuição da acuidade, estrabismo, nistagmo, leucocoria, coloboma coróide visual e microftalmia. Assim, a pergunta norteadora desse trabalho é: O que a literatura atual mostra a respeito do prognóstico de crianças e adolescentes com toxoplasmose ocular congênita? **Material e Métodos:** Revisão sistemática qualitativa, cuja seleção dos estudos foi feita através da base de dados Scopus. A pesquisa foi conduzida através dos descritores: 1) Prognosis (MeSH); 2) Toxoplasmosis (MeSH); 3) Ocular (MeSH); 4) Child (MeSH) durante o mês de Março, 2015. O período analisado foi de 2008 até o presente. Após os artigos serem identificados, eles foram avaliados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (1) manuscritos escritos em inglês; (2) papéis discutindo o prognóstico de crianças e adolescentes com toxoplasmose ocular congênita; (3) estudos com texto disponível através do Portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior). Os critérios de exclusão foram: (1) estudos como cartas ao editor, prefácios e editoriais; (2) manuscritos escritos em espanhol; (3) trabalhos que não abordassem o tema central da pergunta norteadora. **Resultado:** De acordo com a estratégia adotada foram inicialmente encontrados 12 manuscritos. Após analisar os trabalhos na íntegra, obtivemos um total de 8 estudos selecionados de acordo com os critérios de inclusão, portanto, 4 foram excluídos. **Conclusão:** A toxoplasmose ocular varia substancialmente entre os pacientes com diferentes idades, sexo, local da lesão e outros fatores. Embora as consequências da toxoplasmose congênita raramente sejam graves em crianças tratadas, acompanhamento pós-natal regular é, no entanto, justificado por causa do risco que persiste ao longo da vida de novas manifestações oculares. O prognóstico para crianças com uveítes é pobre. Porém, estudo europeu aponta bom prognóstico geral de toxoplasmose congênita com destaque para um baixo risco de manifestação ocular tardia. Assim, os trabalhos apontam prognósticos diferentes para lesões diversas.

Código: 1355

Título: ANÁLISE DO MANEJO DE PACIENTE COM HISTOPLASMOSE ASSOCIADA A HIV POSITIVO – RELATO DE CASO

Autores: Lucas Arnaud*, Daniela Neves Bringel, Mateus Albuquerque Azevedo, Rodrigo Bitu Holanda, Rodrigo da Nóbrega Alencar, Renan Magalhães Montenegro Junior e Frederico Carlos de Sousa Arnaud.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: sida aids histoplasrose

Resumo:

INTRODUÇÃO:A histoplasrose é ocasionada pelo *Histoplasma capsulatum* var. *capsulatum*. Pacientes HIV positivos tornam-se especialmente vulneráveis a essa infecção principalmente quando a contagem de células T-CD4-positivas é inferior a 50 células/mm³. O relato da evolução clínica da histoplasrose se faz importantíssima quando envolve esses pacientes, por sua importância epidemiológica e já que, sem o devido tratamento, pode ser letal. Classicamente, espera-se febre, lesões cutaneomucosas, lesões na mucosa oral e possível hepatoesplenomegalia. **RELATO:**Paciente masculino, 50 anos, com diagnóstico prévio de AIDS (há 6 anos).Relata interrupção da TARV(terapia antiretroviral) devido aos efeitos colaterais. Admitido dia 01/03/2015. Relata febre, tontura, adinamia, odinofagia e mialgia, quadro que se iniciou há uma semana.Estado geral regular, eufórico, hidratado, com lesões indicativas de monilíase oral, sem outras alterações importantes ao exame físico. Apresentou LDH muito elevada (1825U/L, sendo o máximo valor de referência 460U/L). Como conduta inicial, prescreveu-se Ceftriaxona e Anfotericina B(350mg, 6/6 horas em dias ALTERNADOS), havendo melhora no quadro clínico de tontura em 24h.Dia 02/03/2015, foi realizado mielograma, que mostrou resultado negativo para leishmania e para fungos.Dia 05/03/2015, o paciente já não apresentava febre. O resultado do exame de pesquisa de histoplasma em creme leucocitário foi positivo.No dia seguinte, apresentou episódios diarreicos.Recebeu transfusão de um concentrado de hemácias sem intercorrências. Paciente foi apresentando melhora estável do quadro clínico, apesar de aceitar apenas parcialmente a dieta e apresentar sinais de desnutrição e palidez. Dia 13/03/2015 relatou dor torácica, tornando-se também predominante a existência de tosse seca há 3 dias. Como conduta, aumentou-se a dose de Anfotericina B para 550mg. Dia 17, foi necessária outra transfusão de 1CH, devido a persistência da palidez cutâneo-mucosa.Aumentou-se a dose de Anfotericina B para 690mg dia 19/03. O paciente teve melhora clínica geral e gradual do quadro clínico, havendo acompanhamento multidisciplinar composto por médico, enfermeiros e fisioterapeutas, de forma que as demais possíveis complicações da AIDS pudessem ser manejadas corretamente, havendo a tentativa de reinício da TARV. **CONCLUSÃO:**Nota-se a importância de uma minuciosa história clínica e anamnese detalhada na detecção de infecções oportunistas – que são diagnosticadas, na maioria dos casos, tardiamente. Isso pode trazer malefícios ao paciente, dificultando a definição da correta terapêutica pelo médico. Vê-se, então, a importância da conduta de requerer precocemente mielograma, pesquisa por fungos e cultura em creme leucocitário. O LDH elevadíssimo é uma importante pista no diagnóstico da histoplasrose, tendo contribuído na escolha da conduta precoce. Se não tratada, a histoplasrose pode evoluir para insuficiência renal, respiratória e, ainda, sépsis, sendo letal para o paciente.

Código: 1356

Título: **POSIÇÃO ATUAL DA EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ**

Autores: **Neide Aragão Lima Dias da Rocha***, **Kezia de Oliveira Sombra**, **Lillian Leite Mendonça Escocio** e **Olga Vale Oliveira Machado**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **leishmaniose visceral, calazar, Leishmania, Lutzomyia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose visceral (LV) é zoonose que afeta outros animais, além do homem. Originada por parasitas do complexo "Leishmania Donovanii" e conhecida pela sinonímia calazar apresenta alta incidência e letalidade, sobretudo em pessoas não tratados e crianças desnutridas. No Brasil até 1970, era uma zoonose marcada como doença de caráter rural. Mas, vem se expandindo para áreas urbanas. Os doentes apresentam febre irregular, com emagrecimento progressivo, palidez e hepatoesplenomegalia. O cão é a principal fonte de infecção nas áreas urbanas. No ambiente silvestre, o principal reservatório é a raposa (*Dusicyon vetulus* e *Cerdocyon thous*) e os marsupiais (*Didelphis albiventris*), sendo transmitida pela picada do Flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo é retrospectivo analítico, baseado na análise de publicações achadas na literatura científica sobre epidemiologia da LV no Ceará. Foi realizada a busca na base de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), pelo sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), entre os anos de 2000 e 2014, usando os termos: leishmaniose visceral", "calazar", "Leishmania", "Lutzomyia" e "Ceará". **RESULTADO:** No Brasil em 2013 foram notificados, casos autóctones em 21 unidades das unidades federadas e distribuídas em todo o país. A incidência da doença no Brasil neste ano foi de 1,7/100000 habitantes. A taxa de letalidade passou de 3,2(155/4.858) em 2000, para 7,1 (242/3.396) em 2013. Nota-se que as maiores ocorrências de letalidade foram nos anos 2005- 2006, quando obtiveram 7,8% e 7,2% respectivamente. Os primeiros casos notificados no Ceará são da década de 30. A partir de 1986 a doença passa a ser descrita continuamente. No período de 1986 a 2011 houve um aumento da incidência, passando de 4,4 em 1986 para 8,1/100.000 habitantes em 2011 e 2012 verificado uma queda na incidência ficando em 4,6/100.000 hab. Nos anos de 2013 e 2014 há novo aumento, a incidência para 6,2 e 6,4/100000 habitantes respectivamente. As oscilações na taxa de 2006 (9,1/100.000) e 2007 (8,6/100.000). Em 2013, os municípios com maior número de casos confirmados foram Fortaleza (160), Sobral (36), Caucaia (25), Maracanaú (14), Juazeiro do Norte (10). Em 2014, foram confirmados 204 casos, em 62 municípios, com 13 óbitos. Os municípios com maior número de casos confirmados foram Fortaleza (54), Sobral (10), Caucaia (09), Maracanaú (08), Maranguape (06), e Eusébio (05). Os óbitos ocorreram nos municípios: Fortaleza (03), Sobral (02). Avaliando a estratificação de risco, o Ceará apresenta 19(10,5%) municípios com transmissão intensa, 12 (6,5%), moderada, 105 (57%) e esporádica de 48 (26%) sem transmissão de casos. Há relato de casos em todas as faixas etárias, com o aumento de casos entre 20 a 39 anos. Mais casos no sexo masculino, 67% em 2014 para estes. **CONCLUSÃO:** O conhecimento da população sobre a doença é de grande importância, sendo o alerta maior para populações rurais."

Código: **1358**

Título: **ANÁLISE DA SITUAÇÃO SANITÁRIA DA LEPTOSPIROSE NO CEARÁ**

Autores: **Lillian Leite Mendonça Escócio***, **KEZIA DE OLIVEIRA SOMBRA**, **NEIDE ARAGÃO LIMA DIAS DA ROCHA** e **OLGA VALE OLIVEIRA MACHADO**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Leptospirose, infecção humana, ratos**

Resumo:

Introdução A leptospirose é uma doença endêmica no Brasil, tornando-se epidêmica em períodos chuvosos, principalmente nas capitais e áreas metropolitanas, devido às enchentes associadas ao inadequado planejamento urbano, às condições precárias de saneamento básico e à alta infestação de roedores infectados. Essa situação é semelhante no estado do Ceará, onde entre os anos 2009 e 2014 foram notificados 1.552 casos de leptospirose, sendo confirmados 603 casos, destes, 182 casos foram registrados no município de Fortaleza e 200 casos na região metropolitana. De acordo com os dados do SINAN, o primeiro semestre do ano é o período de maior transmissão da doença, há maior ocorrência de desastres naturais, devido ao acúmulo de lixo em locais inadequados e à ocupação habitacional em áreas de risco, o que aumenta a exposição à leptospirose. A infecção humana pode ocorrer pelo contato direto com a urina de um animal infectado ou, indiretamente, pela exposição à água e solo contaminado, onde a penetração do agente acontece a partir do contato com a pele lesada ou das mucosas. Tem como agente etiológico uma bactéria que pertence ao gênero *Leptospira*. Entre os animais envolvidos na transmissão, destacam-se os ratos, ratazanas e camundongos. Menos frequentemente, o gado, porco, carneiro, marsupiais e morcego também podem ser reservatórios. O quadro clínico é bastante variável, desde assintomático até formas graves, nestes casos, a letalidade é de 40%. Os principais sintomas são febre, cefaléia, astenia, dores no corpo, principalmente nas panturrilhas e calafrios. Material e Métodos Estudo retrospectivo analítico, o qual busca o perfil da situação sanitária da leptospirose no estado do Ceará em comparação ao perfil brasileiro. A partir disso, foram utilizados os dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), pelos informes epidemiológicos da Secretária de Saúde do Estado do Ceará (SESA) e pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2009 e 2014. Entre as variáveis, estão as áreas prováveis de infecção (urbana, rural e periurbana), os ambientes prováveis de infecção (domicílio, lazer e trabalho), a faixa etária e o sexo. Resultados Entre os 603 casos de leptospirose confirmados no Ceará, foram identificados na área urbana e periurbana, aproximadamente 400 casos (66,4%). Entre os ambientes prováveis de infecção, 72% dos casos foram em domicílio. A faixa etária mais acometida é a dos jovens entre 10 e 19 anos, 8 jovens/100.000 habitantes. O sexo masculino é o mais acometido em 57% dos casos. Conclusão Os resultados assemelham-se ao perfil epidemiológico da leptospirose no Brasil, com maior proporção de casos em áreas urbanas e maior risco de infestação em domicílios. Foi verificado também que a população jovem masculina possui a maior prevalência para leptospirose, pois é a mais exposta aos des

Código: 1359

Título: PRESENÇA DE TRANSMISSORES DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI E ANÁLISE DAS ÁGUAS EM COLEÇÕES HÍDRICAS DE ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA DA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO NO ESTADO DO CEARÁ.

Autores: Marta Cristhiany Cunha Pinheiro*, JOSÉ DAMIÃO DA SILVA FILHO, MARIANA SILVA SOUSA, ISSIS MARIA NOGUEIRA DE CASTRO, CRISTIANI LOPES CAPISTRANO GONÇALVES DE OLIVEIRA, FERNANDO SCHEMELZER DE MORAES BEZERRA e ALBERTO NOVAES RAMOS JR.

Instituição: Departamento de Saúde Comunitária / Faculdade de Medicina / U F C

Palavras-chave: Esquistossomose mansoni. Biomphalaria. Análise de água.

Resumo:

Introdução: O surgimento de novos reservatórios hídricos tem levado à expansão do habitat do hospedeiro intermediário da esquistossomose mansoni (*Biomphalaria* sp.), possibilitando maior dinâmica de transmissão desta doença. Insere-se nessa perspectiva a Transposição do Rio São Francisco. No estado do Ceará, o município de Jati será o primeiro em que as águas deste rio terão contato com o ambiente lótico. O objetivo do presente estudo é determinar a densidade populacional e a positividade de moluscos coletados em coleções hídricas deste município que terão contato com águas do canal e determinar as características físico-químicas e microbiológicas dessas águas. Material e Métodos: Trata-se de inquérito malacológico conduzido no município de Jati, Ceará, no período de fevereiro a março de 2015. Os moluscos foram coletados de forma padronizada por 2 coletadores experientes à margem de quatro coleções hídricas, por um período de 30 minutos. A pesquisa por cercárias de *Schistosoma mansoni* foi realizada por exposição dos moluscos à luz artificial por duas horas, segundo Pellegrino e Macedo (1955). A identificação da espécie foi realizada segundo características morfológicas das conchas e estruturas internas. A coleta da água para análise físico-química e microbiológica foi realizada por meio de garrafas de polietileno e frascos de vidro, respectivamente. Foram analisados os seguintes parâmetros: pH, condutividade, alcalinidade, dureza, cloretos, sulfatos, acidez, cloro residual, ferro, turbidez, sólidos totais dissolvidos (TDS) e presença de coliformes totais, fecais e *Pseudomonas* sp. Análise de correlação realizada através de regressão linear. Resultados: 124 caramujos *B. straminea* foram coletados nas quatro coleções pesquisadas. O Riacho dos Porcos apresentou o maior número de espécimes (56,5%), seguido pelo Riacho Poço da Barra (34,7%) e pelo Açude Carnaúbas (8,9%). No Açude Atalho não foi encontrada *B. straminea* na área pesquisada. Nenhum molusco apresentou-se infectado por *S. mansoni*. Outras espécies encontradas: *Melanoides tuberculatus*, *Pomacea* ssp., *Drepanotrema* ssp. e *Physa* ssp. Em todas as coleções hídricas houve a presença de coliformes totais e *Pseudomonas* sp. A população de *B. straminea* sofre influência da temperatura da água ($R^2=0,9197$) e do ambiente ($R^2=0,8329$), com número maior dessa espécie em temperaturas mais baixas. Constatou-se correlação entre os parâmetros alcalinidade em bicarbonato ($R^2=0,9518$ com $p=0,0244$), condutividade ($R^2=0,6374$), e TDS ($R^2=0,6390$) com a quantidade de caramujos coletados. Conclusão: *B. straminea* representa espécie hospedeira frequente, com grande tolerância à variabilidade das características físico-químicas da água. Recomenda-se que os órgãos de vigilância em saúde integrem suas ações e priorizem as áreas sobre influência da Transposição do Rio São Francisco, considerando-se o risco potencial de alterações da fauna malacológica e ampliação dos riscos para transmissão da esquistossomose no estado do Ceará.

Código: 1360

Título: DETECÇÃO DE ANTÍGENO CATÓDICO CIRCULANTE (CCA) DE SCHISTOSOMA MANSONI NA URINA DE MORADORES DE ÁREA DE BAIXA ENDEMICIDADE PARA A ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE DO BRASIL

Autores: Fernando Schemelzer de Moraes Bezerra*, JOAMES KAUFFMANN FEITAS LEAL, MARTA CRISTHIANY CUNHA PINHEIRO, MARIANA SILVA SOUSA, JOSÉ TIAGO VALENTIM, YASMIN NOBRE SOUZA e MATHEUS DE SOUZA SANTOS.

Instituição: Departamento de Patologia e Medicina Legal / Faculdade de Medicina / U F C

Palavras-chave: Schistosoma mansoni. Diagnóstico. Antígeno Catódico Circulante (CCA). Kato-Katz.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A detecção de antígenos secretados/excretados pelo *Schistosoma mansoni* vem se mostrando uma alternativa para o diagnóstico da esquistossomose, principalmente frente à baixa sensibilidade do método de Kato-Katz em áreas de baixa endemicidade. Um teste imunocromatográfico desenvolvido para a detecção do Antígeno Catódico Circulante (POC-CCA, point-of-care), na urina de indivíduos infectados, apresentou alta sensibilidade bem como alta especificidade, na maioria dos estudos realizados no continente africano. Porém, ainda se faz necessária à condução de trabalhos para verificar a precisão diagnóstica desse teste em áreas de baixa endemicidade, como é o caso de muitas regiões no Brasil. O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia de um kit diagnóstico (Bilharzia/Schistosoma, da Rapidmedical Diagnostics®), em comparação com o método de Kato-Katz, em urina de moradores de uma área de baixa endemicidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi realizado na localidade de Bananeiras, Capistrano – Ceará, situada a 140 km de distância da capital do estado. Essa população caracteriza-se como uma comunidade rural e endêmica para a esquistossomose. Para a realização dos testes foi coletada uma amostra de fezes com a confecção de três lâminas, através do método de Kato-Katz e uma amostra de urina, com a execução do POC-CCA. **RESULTADOS:** A comunidade era composta por 297 habitantes, dos quais 258 forneceram as amostras, sendo 118 do sexo masculino (45,7%) e 140 do sexo feminino (54,3%). O método de Kato-Katz detectou 04 indivíduos (1,6%) positivos para *S. mansoni*. Em relação ao CCA, 30 indivíduos foram reativos (11,6%), sendo destes 20(7,73%) categorizados como traço. Considerando-se os traços como não reativos, tem-se que somente 10 indivíduos (3,88%) foram reativos. Para efeito de comparação, utilizou-se a combinação dos resultados do Kato-Katz e do CCA, (considerando os traços como negativos) como sendo nosso padrão ouro. Constatou-se diferença significativa entre os dois métodos em relação à proporção de pacientes portadores de esquistossomose quando considerado o total de participantes ($p= 0,027$). **CONCLUSÃO:** O teste POC-CCA, apesar dos resultados traços, mostrou-se mais eficaz que o Kato-Katz nas amostras analisadas. Embora seja um método prático e rápido, tornando-se uma ferramenta útil em campo, é importante avaliar a sua eficácia em diferentes áreas antes de ser implantado na rotina diagnóstica.

Código: **1361**

Título: **SÍNTESE E ATIVIDADE ANTI-Mycobacterium tuberculosis DE NOVOS DERIVADOS β -CARBOLÍNICOS**

Autores: **Flora Martinez Figueira Moreira***, **JULIO CRODA** e **ANELISE SAMARA NAZARI FORMAGIO**.

Instituição: **Universidade Federal da Grande Dourados**

Palavras-chave: **Síntese; β -carbolina; tuberculose; anti-micobacteriana; Mycobacterium tuberculosis**

Resumo:

Introdução: A recente emergência de cepas de Mycobacterium tuberculosis (MTB) multidroga resistentes (TB-MDR) e o surgimento de cepas de resistência estendida (TB-XDR) tem complicado o controle da tuberculose. Nesse sentido, há uma necessidade urgente do desenvolvimento de novas moléculas originais, ativas e menos tóxicas do que as drogas anti-tuberculose usuais. Alcaloides β -carbolínicos naturais e sintéticos têm sido alvo de vários estudos químicos e biológicos, pois se destacam por apresentar uma gama de propriedades farmacológicas. Material e Métodos: Nove derivados β -carbolínicos contendo diferentes substituintes-fenil em C-1 e na posição C-3 contendo a unidade guanidina, foram sintetizados e avaliados quanto à sua atividade anti-Mycobacterium tuberculosis H37Rv (ATCC 27294). A Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi determinada pelo método de redução da resazurina em microplacas (REMA). Resultados: Dos derivados β -carbolínicos contendo o grupo amino (2-7) ou guanidina (8-10) terminal em C-3, os compostos 2 (24,9 $\mu\text{g/ml}$), 3 (26,9 $\mu\text{g/ml}$), 8 (27,8 $\mu\text{g/ml}$) e 10 (37,4 $\mu\text{g/mL}$), foram os mais ativos contra M. tuberculosis. Conclusão: Foi demonstrado que a presença de uma cadeia lateral terminada por um grupo amino ou guanidina na posição C-3 do núcleo 1-substituído-fenil- β -carbolina pode melhorar a atividade anti-MTB, nesse sentido o composto 2 demonstrou atividade promissora e pode representar um precursor para o desenvolvimento de novas moléculas. Com base nos resultados encontrados são necessários mais estudos para explorar o mecanismo de ação destes compostos em detalhe.

Código: 1362

Título: PERSISTÊNCIA DE ANTICORPOS NEUTRALIZANTES ANTI-FEBRE AMARELA EM PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS PREVIAMENTE VACINADAS

Autores: Karina Takesaki Miyaji*, Vivian Iida Avelino-Silva, Marisol Simões, Patrícia Emília Braga, Maria Angelica Alcalá Neves, Esper Georges Kallas e Ana Marli Christovam Sartori.

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Palavras-chave: vacina de febre amarela. anticorpos neutralizantes anti-febre amarela. soroprevalência. persistência de anticorpos. idosos.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Febre Amarela (FA) é uma doença viral aguda endêmica em grande parte do Brasil cuja principal medida de prevenção é a vacinação. A Organização Mundial da Saúde alterou recentemente a recomendação do esquema de vacinação para dose única na vida, baseado em estudos de persistência de anticorpos em adultos jovens saudáveis. Nos idosos, a imunosenescência pode acarretar diminuição da capacidade de resposta a novos antígenos e, conseqüentemente, à vacinação. O presente estudo avaliou a prevalência e os títulos de anticorpos neutralizantes em pessoas com >60 anos que haviam recebido anteriormente a vacina de FA 17DD, em comparação a adultos saudáveis com 18 a 59 anos. Foram também avaliadas a correlação entre os títulos de anticorpos e o tempo decorrido desde a vacinação nos participantes que receberam apenas uma dose da vacina, e a prevalência de anticorpos nos vacinados há <10 e >10 anos. **MÉTODOS:** Os participantes foram recrutados entre pessoas que procuraram o Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) para receber diferentes vacinas e que referiam ter recebido a vacina de FA anteriormente. Os seguintes dados foram coletados: idade, raça, sexo, número de doses da vacina de FA recebidas, data da última vacinação de FA. Foi realizada contagem de linfócitos TCD4+ usando citometria de fluxo. Os anticorpos neutralizantes contra FA foram dosados pelo teste de neutralização por redução de 50% das placas de lise (PRNT50). **RESULTADOS:** Foram incluídos 94 indivíduos, 46 com >60 anos (Grupo 1) e 48 com 18 a 59 anos (Grupo 2). Não houve diferença significativa entre os dois grupos na distribuição de gênero, raça, número de doses de vacina de FA recebidas anteriormente, tempo desde a última dose e contagem de linfócitos TCD4+. Não houve diferença na prevalência de anticorpos neutralizantes antiFA entre os dois grupos (87% e 93,8% nos Grupos 1 e 2, respectivamente, $p=0,263$). O título médio geométrico (GMT) dos anticorpos neutralizantes foi maior no grupo mais jovem ($3,77 \log_{10} \text{mUI/mL}$) comparado ao grupo mais velho ($3,64 \log_{10} \text{mUI/mL}$) e essa diferença foi estatisticamente significativa ($p=0,022$). Não foi encontrada correlação entre os títulos de anticorpos neutralizantes e o tempo decorrido desde a vacinação entre os participantes que receberam apenas uma dose de vacina, tendo sido analisados os dois grupos conjuntamente. Também não foi encontrada diferença estatisticamente significativa na prevalência de anticorpos neutralizantes entre os participantes que receberam apenas uma dose da vacina de FA há <10 anos ou há >10 anos. **CONCLUSÕES:** Não houve diferença entre os grupos em relação à prevalência de anticorpos. Dados os altos títulos de anticorpos neutralizantes nos dois grupos, a diferença observada entre eles, embora estatisticamente significativa, provavelmente não tem relevância clínica.

Código: **1363**

Título: **FENÔMENO DE LÚCIO (ERITEMA NECROSANTE) - RELATO DE CASO**

Autores: **IVAN HENRIQUE RAMOS DE CASTRO***, **FRANCISCO EURICO MENDONÇA NETO**, **ANDRE LUIS COUTINHO DE ARAUJO MACEDO** e **OLGA VALE OLIVEIRA MACHADO**.

Instituição: **Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza**

Palavras-chave: **hanseníase, fenômeno de Lúcio, Virchoviana**

Resumo:

Introdução- O fenômeno de Lúcio (FL) ou eritema necrosante é uma manifestação cutânea de ocorrência rara no Brasil, 2º país com o maior número de casos de hanseníase registrados no mundo, comparando-se ao México e América Central. Descrito em 1852, no México, por Lúcio e Alvarez, como reação necrotizante da pele complicando o curso da hanseníase não nodular. Logo, em 1948, Latapi e Zamora reconheceram histologicamente que a reação necrotizante era uma vasculite, clinicamente, tal reação estava restrita aos pacientes com a forma difusa, não nodular da hanseníase virchowiana. Eles chamaram a reação necrotizante de "fenômeno de Lúcio" e a forma difusa da hanseníase virchowiana, como MH difusa pura. O FL, variante do estado reacional hanseniano tipo 2, mediado por imunocomplexos, caracteriza-se por reação cutânea necrosante grave que ocorre principalmente em pacientes portadores de hanseníase virchowiana não nodular, pólo anérgico da doença, com envolvimento extenso e difuso da pele, que está infiltrada. Relato do caso- C.S.S., feminino, 45a, doméstica, natural e procedente de Fortaleza. Foi encaminhada à Santa Casa de Fortaleza no dia 19/01/2015 contando, há 5 meses tinha dores intensas e edema em MMII e MMSS que a impedia de andar, associado a dispnéia. Diz que logo em seguida iniciou quadro de lesões ulcerosas na face anterior das mãos e dedos da mão e face anterior dos pés e perna. Buscou atendimento médico em vários serviços, prescritos sintomáticos. Na admissão tinha queixas de dores em membros e lesões ulcerosas em mãos e pés em MMII e MMSS e necrose. Com estado geral regular, dispnéica, afebril, pálida, acianótica, PA-160x110mmHg, FC: 126. AC: RCI, 126bpm, AP: MV presente. ABD- fígado palpável a 3cm, Ext: edema (3+/+4), lesões ulcerosas nos membros. Com estes dados e exame dermatológico evidenciando placas infiltrativas de bordos indefinidos de grande tamanho com áreas ulcerosas em MMII e necrose distal de dedos em MMSS com secreção purulenta, a hipótese de diagnóstico foi de MH com FL. Iniciou terapêutica com Poli-quimioterapia para MH e antibióticos. Evoluiu com melhora do edema e das lesões cutâneas. Discussão - O caso mostra aspectos comuns na evolução de pacientes com MH. A doente durante 5 meses tinha o quadro clínico acima, hipoestesia, obstrução nasal e perda de pêlos. Estes sintomas poderiam ser comuns de outras doenças, mas, o diagnóstico de hanseníase é prioridade devida a alta prevalência de MH no Brasil, no internamento à hipótese de hanseníase Virchowiana associada ao FL. Tinha baciloscopia +, com bacilos íntegros e na histopatologia, observaram-se células parasitadas por bacilos íntegros dermatite granulomatosa com presença de globias e proliferação endotelial.. Conclusão - O FL é observado em pacientes com MH, forma de hanseníase com infiltração cutânea difusa, ou naqueles com hanseníase virchowiana, comumente virgens de tratamento. O Brasil tem alta endemicidade de MH, é preciso a investigação de lesões ulcero necróticas."

Código: **1364**

Título: RELACIONAMENTO AFETIVO-SEXUAL: PENSAMENTOS E COMPORTAMENTOS DE ADOLESCENTES E JOVENS HIV INFECTADOS POR TRANSMISSÃO VERTICAL

Autores: Verônica Fabíola Rozisca*, Maria das Graças Rojas Soto, Vanessa Terezinha Gubert de Matos e Sonia Maria Oliveira de Andrade.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Relacionamento afetivo-sexual; HIV; Transmissão Vertical; Adolescentes e jovens

Resumo:

Introdução: A Aids, por se tratar de uma doença crônica e sem cura, é um problema de saúde pública no mundo. Seu agente etiológico é um retrovírus (RNA) denominado Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A transmissão do HIV acontece por vias sexuais, transfusão sanguínea, objetos perfuro-cortantes contaminados, aleitamento materno e transmissão vertical. Esta última é a transmissão da mãe para o filho durante a gestação, parto e/ou amamentação. No Brasil foram notificados 757.042 de HIV-AIDS de 1980 a junho de 2014. Neste mesmo período o país notificou 13.881 indivíduos menores de 13 anos de idade infectados por transmissão vertical. Este número equivale a 92,8% do total de casos nesta faixa etária. O tratamento com uso de antirretroviral (ARV) aumenta a sobrevivência dos infectados. A expectativa de vida de uma criança infectada por transmissão vertical passou de 24% para 86% entre 1983 e 2007. Desta forma, crianças infectadas por transmissão vertical após o advento do ARV, estão hoje com mais de quinze anos e vivem seus primeiros relacionamentos afetivo-sexuais. Valores, crenças, preferências, contexto social e familiar fazem da sexualidade humana, complexa. A condição sorológica positiva desde o nascimento para HIV aumenta a complexidade deste fenômeno. Por isso esta pesquisa tem por objetivo conhecer o que pensam e como se comportam adolescentes e jovens HIV infectados por transmissão vertical nos primeiros relacionamentos afetivo-sexuais. **Material e métodos:** A pesquisa configura-se como qualitativa, com base em dados primários, coletados de participantes com idade entre 15 a 24 anos, que fazem acompanhamento ambulatorial no Centro de Especialidades em Doenças Infecciosas e Parasitárias do Município e no Hospital Dia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ambos em Campo Grande-MS. O discurso é coletado em entrevistas individuais utilizando-se de uma pergunta norteadora. Após transcritas as entrevistas são organizadas utilizando-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). **Resultados:** Os adolescentes e jovens participantes da pesquisa conhecem e relacionam-se com seus pares em escolas, casas de familiares e/ou amigos, eventos sociais ou ciberespaço. Mantem amor idealizado, no anonimato, que por vezes evoluem para namoros. Relacionamentos são interrompidos por consequência da discriminação. Expressam a esperança de ter estabilidade financeira, encontrar um parceiro(a) fixo que aceite sua condição sorológica de HIV positivo e constitua família com filhos biológicos. **Conclusão:** Dos resultados preliminares obtidos, pode-se afirmar que a soropositividade para o HIV não interfere nas expectativas de relacionamentos afetivo-sexuais dos entrevistados, as quais são as mesmas de quaisquer outros adolescentes e jovens ocidentais do século XXI. Apesar disso vivenciam dificuldades provocadas pela presença do vírus em suas histórias de vida ao tentarem consolidar seus relacionamentos afetivo-sexuais.

Código: 1365

Título: OCORRÊNCIA DE VETORES DE LEISHMANIOSES NO ZOOLOGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO/CUIABÁ-MT

Autores: Rosina Djunko Miyazaki, SIRLEI FRANCK THIES*, TIAGO PARREIRAS DE ALMEIDA, LUDMILLA CAMPOS FERNANDES SILVA, EMERSON MARQUES DE SOUZA, JORGE SENATORE VARGAS RODRIGUES e RAFAEL MIRANDA DE FREITAS CUSTÓDIO.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Palavras-chave: Flebotomíneos, Lutzomyia, Vetores

Resumo:

Introdução: Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), as leishmanioses estão entre as endemias consideradas prioritárias no mundo. É um conjunto de doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania* que são transmitidas ao homem e animais pelos insetos denominados flebotomíneos. As leishmanioses apresentam ampla distribuição com registro de casos em todas as regiões brasileiras, em Mato Grosso tem-se o notificações em todos os municípios. A presença de zoológicos em áreas urbanas (com permanência em quarentena de animais silvestre, e também das eventuais aves migratórias), tem sido uma preocupação das autoridades de saúde, pois pode haver disseminação das leishmanioses da região silvestre para a área urbana. Investigações dos animais do Zoológico da UFMT foram realizadas anteriormente e foi constatada a presença da doença em alguns canídeos silvestres e roedores, como reservatórios de agentes de importância veterinária e de saúde pública. Neste intuito este estudo teve como objetivo monitorar a fauna flebotomínica no Zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso campus de Cuiabá/MT. Metodologia: As coletas foram realizadas no Zoológico, entre janeiro de 2012 e dezembro de 2014, com a utilização de armadilhas luminosas do tipo CDC, instaladas mensalmente durante três noites consecutivas das 17h às 07h do dia seguinte, em quatro pontos denominados: Ponto 1 - próximo ao viveiro das aves; Ponto 2 - pequenos mamíferos (Quati), Ponto 3 - felinos e canídeos (onça e lobo guará); Ponto 4 - répteis (jabuti). Resultados: Foram capturados 250 flebotomíneos distribuídos em 02 gêneros *Brumptomyia* e *Lutzomyia* e 05 espécies distintas, sendo: *Lutzomyia carmelinoi*, *Lutzomyia cruzi*, *Lutzomyia hermanlenti*, *Lutzomyia lenti*, *Lutzomyia whitmani* e *Lutzomyia sp.* Dos indivíduos capturados 66,4% foram machos e 33,6% foram fêmeas. O ponto 1 foi o mais abundante com 68,8%, seguido do Ponto 3 com 22,4%, Ponto 2 8% e por fim o Ponto 4 com 0,8%. As espécies dominantes foram *L. cruzi* (60%) e *L. whitmani* (19,6%), as quais somaram juntas 79,6% do total de espécies coletadas. Conclusão: O monitoramento dos flebotomíneos no Zoológico apontou a presença de duas espécies de importância epidemiológica envolvidas no ciclo de transmissão das Leishmanioses, sendo a *L. whitmani* responsável pela Leishmaniose Tegumentar Americana, tendo como agente principal etiológico a *Leishmania brasiliensis* e a *L. cruzi* responsável pela Leishmaniose Visceral, da qual a *Leishmania chagasi* é o agente etiológico. Também foi apontado a preferência alimentar por aves. Com os resultados obtidos, orientações e divulgações estão sendo realizadas no sentido de controlar o vetor e minimizar o contato home/vetor.

Código: 1366

Título: **OCORRÊNCIA DE Aedes albopictus EM SOBREPOSIÇÃO DE NICHOS EM RELAÇÃO AO Aedes aegypti EM OVITAMPAS NO CAMPUS DA UFMT – CUIABÁ/MATO GROSSO.**

Autores: **Ana Lucia Maria Ribeiro, ROSINA DJUNKO MIYAZAKI, SIRLEI FRANCK THIES*, TIAGO PARREIRAS DE ALMEIDA, EMERSON MARQUES DE SOUZA, ALLISON APARECIDO NUNES e JOAO VITOR DA SILVA BARBOSA.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Aedes aegypti, Aedes albopictus, Eclosão.**

Resumo:

Introdução: O mosquito *Aedes aegypti* já é bem conhecido pela população brasileira como transmissor da Dengue e Febre Amarela. Recentemente no Brasil foi introduzido mais um vírus, Chikungunya, veiculado pelo mesmo vetor. Estes insetos estão espalhados em todos os estados brasileiros e na maioria dos municípios. O *Aedes albopictus* outra espécie vetora dos mesmos vírus, foi encontrado em 17 estados brasileiros em 1996. No Estado de Mato Grosso no ano de 2006, sete municípios encontravam-se infestados. O *Aedes albopictus* era considerado de hábito rural e peri urbano, atualmente tem sido encontrado nos ambientes urbanos e em alta densidade populacional. Os vetores apresentam uma alta capacidade de dispersão e adaptação, afetando diversas regiões do mundo. Devido à presença de dois vetores urbanos e três vírus transmitidos por estes vetores este estudo teve como objetivo monitorar a presença destes insetos vetores no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso. **Metodologia:** O estudo foi realizado no campus da UFMT, Cuiabá/MT. As coletas foram realizadas através de ovitampas, distribuídas em 10 pontos no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2014. As armadilhas foram instaladas a 1,5 metros do solo onde havia grande concentração de pessoas. Os ovos foram contados e em seguida as palhetas imersas em água sem cloro para eclosão dos ovos e acompanhamento até a emergência dos adultos, os quais foram sexados e identificados em nível específico. **Resultados:** Foram coletados 23.840 ovos de *Aedes* sp., a taxa de emergência foi de 34,9% o que corresponde a 8.331 mosquitos, destes, 3.422 (41,1%) foram *Aedes aegypti* machos e 4.057 (48,7%) indivíduos de *Aedes aegypti* fêmeas. A emergência de *Aedes albopictus* machos foi de 410 (4,9%) e fêmeas 442 (5,3%). Os meses de dezembro de 2013 e janeiro de 2014 foram os mais chuvosos e nesses meses ocorreram o maior índice de oviposição 1.400 e 8.000, respectivamente. Houve ocorrência de ambas as espécies durante todo o período de amostragem, sendo a espécie *Aedes aegypti* a que se destacou. **Conclusão:** Diante dos resultados, os dados apontam que há uma predominância de *Aedes aegypti* em relação ao *Aedes albopictus* e que a sazonalidade exerce influência na oviposição.

Código: **1367**

Título: **ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NO PERÍODO DE 2007 A 2014**

Autores: **Orlando Lima Diógenes***, **LIRENNA PAIVA NARCISO**, **MAINNA SOUZA CAVALCANTE**, **VITÓRIA CAROLINE DA CUNHA RODRIGUES**, **JULIANA PONTES ALVES**, **PEDRO ABNER LIMA** e **EDILSON LIMA DIÓGENES**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Óbitos, tuberculose, Fortaleza**

Resumo:

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, causada, na maioria dos casos, pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* e que afeta os pulmões, provocando sintomas como cavitação e granulomas caseosos. No Brasil, a tuberculose é um problema de saúde público preocupante, atrelado a situações sociais complexas, registrando mais de 70 mil casos novos anualmente, com quase cinco mil mortes. Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil ocupa a 16ª colocação em um ranking que contém os 22 países que respondem por 80% dos casos de tuberculose e a 22ª colocação quando é considerado o coeficiente de incidência. Apesar dos números alarmantes, o Brasil está conseguindo diminuir os casos de tuberculose, projetando, nos próximos anos, um controle dessa doença, com vacinação de crianças e o incentivo ao tratamento, já que a tuberculose tem cura. Investigar o número de óbitos por essa doença nos municípios brasileiros é essencial para que o Governo possa orientar medidas preventivas e sociais nos locais com maior número de casos. Materiais e Métodos: Para a exposição e a análise do número de óbitos por tuberculose foram utilizados dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) de Fortaleza, por meio da Célula de Sistemas de Informação e Análise em Saúde – CSIAS, que contabilizam o total de Declarações de Óbitos emitidas na cidade. Resultados: Foram notificados, de acordo com o SIM-Fortaleza, 839 óbitos no período considerado, sendo que, em 2010, ocorreu o maior número de mortes (121), e após esse ano esse número vem diminuindo, alcançando em 2014, o valor de 85 mortes. Do total, cerca de 67,6% (567) dos que faleceram eram do sexo masculino e apenas 32,4% (272) eram do sexo feminino. Na distribuição por raça ou cor, os pardos representam 580 óbitos (69,1%), os brancos registraram 155 óbitos (18,5%) e a raça preta, 41 óbitos, além de 2 óbitos entre a raça indígena e entre a raça amarela e 59 óbitos que não possuem classificação informada. Analisando a faixa etária, os intervalos de 40-44 anos e de 80 anos ou mais representam, respectivamente, 12,3% (103) e 11,1% (93) dos óbitos, enquanto que as faixas etárias menores do que 25 anos registraram juntas apenas 0,4% (32) dos óbitos. Conclusão: A partir dos resultados obtidos, é possível observar a queda no número de óbitos por tuberculose em Fortaleza do período considerado. A distribuição por sexo dos óbitos revelou um padrão bastante recorrente em muitos boletins epidemiológicos sobre a doença, isto é, dois terços dos óbitos são homens e um terço são mulheres. A análise do número de óbitos por raça ou cor revelou que os pardos são os que mais morreram em decorrência da doença, seguidos dos brancos. Outra conclusão dessa pesquisa é que existem faixas etárias com maior número de óbitos, a de 40-44 anos e a de 80 anos ou mais, e outras com menor número de óbitos, as menores de 25 anos.

Código: **1368**

Título: **ANALISE DO ÍNDICE DE INFESTAÇÃO PREDIAL (IPP) NOS PONTOS ESTRATÉGICOS DA REGIONAL IV, FORTALEZA-CE, NO PERÍODO DE 2009 A 2014**

Autores: **Maria Auberice Campos Serpa, George José Alves Pereira, Alexandro Pedrosa Collares, Jocélia Maria de Oliveira*, Olga Maria de Alencar, Ligia Lucena Gonçalves e Patrícia Amanda Pereira Vieira.**

Instituição: **Prefeitura Municipal de Fortaleza**

Palavras-chave: **Dengue.Doenças endêmicas.**

Resumo:

Introdução: Os Pontos Estratégicos (PE) são locais vulneráveis à proliferação do *Aedes aegypti* devido ao acúmulo de materiais que servem de criadouros, como: borracharias, ferros-velhos, rodoviárias, ferroviárias, logradouros públicos, cemitérios, locais com fins de lazer, piscinas de uso público, dentre outros. Fortaleza se divide administrativamente e politicamente seis secretárias regionais. A secretaria executiva regional IV (SER IV) abrange 19 bairros e possui população com cerca de 305 mil habitantes, segundo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Vem trabalhando as ações de controle de dengue de forma prioritária, pois apresenta concentração de casos e altos índices de infestação do vetor. Em 2014, os dados entomológicos apontaram aumento de focos, não nos domicílios, mas sim nos pontos estratégicos. Nesse sentido, surgiu a necessidade de analisar a série histórica do índice de infestação predial nos pontos estratégicos da SER IV. Material e Métodos: Os PE são mapeados e inspecionados conforme rotina de trabalho da equipe de combate à endemias e preconização do Ministério da Saúde e informados ao Sistema de Informação. Entre os meses de janeiro e fevereiro de 2015, realizou-se pesquisa no Sistema de Informação sobre os dados do Levantamento de Índice Amostral (LIA) e Levantamento Rápido do Índice Amostral (LIRA) no período de 2009 a 2014. Os resultados da pesquisa foram tabulados em planilhas do programa Excel. Resultados: Verificou-se aumento acima de 300% do LIA nos PE em relação aos domicílios, e que esses altos índices são constantes ao longo de toda série histórica estudada. Conclusão: Presume-se que o alto índice de infestação nos PE tem contribuição importante para a transmissão da dengue na Regional IV, pois mantem-se insistentemente acima da média preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Está análise subsidiou a elaboração de Projeto de Intervenção para desenvolvimento nos PE a partir do planejamento estratégico situacional (PES) a ser implementado ao longo de 2015.

Código: **1369**

Título: **A INCIDÊNCIA DO SARAMPO NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Geiselly Ribeiro Soares***, **GABRIELA NUNES MONTEIRO, FARHANA DE CASTRO E SILVA, LORENA GUIMARÃES OLIVEIRA, INGRID BITTENCOURT SOARES, VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI e ISLENE VICTOR BARBOSA.**

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Sarampo. Vírus do sarampo. Epidemiologia.**

Resumo:

A INCIDÊNCIA DO SARAMPO NO ESTADO DO CEARÁ. INTRODUÇÃO: O Sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, transmissível e extremamente contagiosa, muito comum na infância. É uma das doenças de notificação compulsória imediata e obrigatória, devendo ser realizada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). No Brasil, há evidências da interrupção da transmissão autóctone do vírus do sarampo desde o ano 2000. Porém, o Ministério da Saúde confirmou vários casos importados de sarampo entre os anos de 2001 e 2014. Diante da problemática, este estudo teve por objetivo avaliar a incidência do Sarampo no estado do Ceará, no período de dezembro de 2013 a março de 2015. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa, realizado no mês de março de 2015. A coleta dos dados foi realizada no SINAN, tendo como fonte de o sistema de tabulação (TABWIN). Após análise dos dados, os resultados foram apresentados de forma descritiva. RESULTADOS: No período selecionado, foram notificados 2.268 casos suspeitos de sarampo. Em 2013 teve apenas um caso, com cobertura vacinal de 90%; em 2014, 690 (30,4%) casos e uma cobertura vacinal de 100%; até março de 2015 foram notificados 67 casos, com uma cobertura vacinal de 95%. Em análise às faixas etárias de maior acometimento, pôde-se constatar que entre 20 a 29 anos teve incidência de 20,4%; menores de seis meses, incidência de 17,2%; e 10-14 anos, grau de incidência de 16,1%. A Campanha de Seguimento contra o Sarampo foi antecipada no Ceará para enfrentamento do surto da doença, ocorrendo no período fevereiro a dezembro de 2014 e envolvendo a faixa etária de seis meses a menor de 5 anos, de forma indiscriminada. O Monitoramento Rápido de Cobertura (MRC) é a forma recomendada pelo Ministério da Saúde para avaliar a cobertura vacinal da população, por meio de amostragem, a partir da verificação do comprovante de vacinação do indivíduo durante visita domiciliar. CONCLUSÃO: Evidencia-se a importância da prevenção desse agravo por meio da profilaxia, juntamente com medidas educativas, a fim de desenvolver ações de controle da doença, com envolvimento efetivo das diversas equipes profissionais e institucionais visando um trabalho conjunto, além de ressaltar a importância e efetividade da vacinação.

Código: **1370**

Título: **CASOS DE SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA NOTIFICADOS EM FORTALEZA**

Autores: **Geiselly Ribeiro Soares***, **VITÓRIA DE ARAÚJO MENDONÇA**, **LARISSA SOUSA ALENCAR DE OLIVEIRA**, **VANESSA LEITÃO AZEVEDO**, **VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI**, **FRANCISCA LÍGIA DE MEDEIROS MARTINS** e **ISLENE VICTOR BARBOSA**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Perfil. Epidemiologia.**

Resumo:

CASOS DE SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA NOTIFICADOS EM FORTALEZA. INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) é o estágio mais avançado da doença que ataca o sistema imunológico, causada pelo HIV. É um grave problema de saúde no Brasil e no mundo, e a enfermagem tem participação importante no desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção e assistência às DST/HIV/SIDA. No Brasil evidencia-se uma tendência de juvenização da epidemia, marcada pelos casos notificados por idade, ou seja, aumento da distribuição dos casos entre adolescentes. Diante deste contexto, a realização desse estudo tem a intenção de traçar o perfil epidemiológico da SIDA em Fortaleza no período de 2013 e 2014. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa, realizado no mês de março de 2015. Foram utilizados os dados do Ministério da Saúde através do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) e pelo Portal da Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados foram analisados e distribuídos em frequência absoluta e relativa e, em seguida, apresentados de forma descritiva. RESULTADOS: Em 2013, foram confirmados 392 casos de SIDA e, em 2014, 166, totalizando 558 casos. Evidencia-se, portanto, a maior incidência de SIDA no ano de 2013. Quanto ao sexo, em ambos os anos estudados a incidência foi maior entre indivíduos do sexo masculino, com 395 (70,8%). A faixa etária com maior incidência, em 2013, foi de 35 a 49 anos, com 42% (165) dos casos. Em 2014 verificou-se uma alteração: 84 (50,6%) indivíduos acometidos pela doença estavam na faixa etária de 20 a 34 anos. No tocante à escolaridade, observou-se que, em ambos os anos, foram notificados casos em 83 (41,5%) indivíduos com ensino médio completo. Quanto à opção sexual, constatou-se a predominância da doença em indivíduos heterossexuais, com 221 (39,6%), seguidos dos homossexuais, com 69 (12,4%); bissexuais, com 34 (6,1%); e transmissão vertical em dois (0,35%) casos, sendo estes ocorridos apenas em 2014. Ressalta-se que 232 (41,6%) casos eram ignorados. CONCLUSÃO: Constatou-se a necessidade de investimento em serviços de saúde sexual e reprodutiva nas áreas mais pobres e ações de promoção de saúde, além de um maior envolvimento dos profissionais de saúde, possibilitando espaços para a família e promovendo diálogos desta com o adolescente, a fim de fortalecer seu bem-estar com sua saúde. Essas ações poderão repercutir na prevenção, adesão ao tratamento, em situações de preconceitos, e entre outras questões que envolvem a doença, somadas às peculiaridades da adolescência.

Código: 1371

Título: DESCRIÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL DOS CASOS COM SUSPEITA DE MENINGITE VIRAL OU DE ETIOLOGIA NÃO ESPECIFICADA ATENDIDOS NO HOSPITAL COUTO MAIA, SALVADOR-BAHIA, 2014-2015.

Autores: Tamiris Tatiane Dias, LARA EVELLYN DO NASCIMENTO MACEDO*, LIZ DE OLIVEIRA BRITO, VICTOR HUGO DE OLIVEIRA RIBEIRO, JOICE NEVES REIS PEDREIRA, LUCIANO KALABRIC SILVA e MITERMAYER GALVÃO DOS REIS.

Instituição: Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fiocruz-ba

Palavras-chave: meningite. vírus. vigilância epidemiológica. diagnóstico molecular

Resumo:

INTRODUÇÃO: Atualmente mais de 50% das meningites são virais ou de etiologia não especificada. O objetivo deste trabalho é validar métodos moleculares para o diagnóstico dos principais agentes virais causadores de meningite no Estado da Bahia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** De 01/07/2014 a 14/03/2015, 79 pacientes com suspeita clínica de meningite viral ou de etiologia não especificada foram atendidos no Hospital Couto Maia (HCM), o hospital de referência de doenças infecciosas da Bahia. Os dados clínicoepidemiológicos foram obtidos por entrevista e revisão de prontuários. Meningite viral ou de etiologia não especificada foi definida como: pleiocitose com qualquer contagem celular no LCR com predomínio de células mononucleares, ou menor que 100 células em caso de predomínio de polimorfonucleares; testes microbiológicos negativos para bactérias e fungos. O LCR coletado foi dividido em duas alíquotas: uma foi processada no laboratório do HCM para análise de rotina das características bioquímicas e testes microbiológicos; e a outra foi imediatamente congelada em gelo seco e transportada para a Fiocruz para a realização dos testes moleculares. Estão sendo investigados os seguintes agentes virais: Enterovirus, família Herpesviridae (Herpes simplex 1 e 2, vírus da varicela-zoster, vírus Epstein-Barr e citomegalovírus), e os vírus da dengue (sorotipo 1 a 4). **RESULTADOS:** Entre os casos suspeitos não houve predomínio de gênero (50% masculino); a mediana de idade foi de 18 anos (variando de 0 a 67 anos); houve predomínio de afrodescendentes (85,7% de negros ou pardos); procedentes e domiciliados na região metropolitana de Salvador-BA (85,5%). A maioria dos pacientes buscou atendimento em até 5 dias após o início dos sintomas (68,9%), com quadro neurológico normal (94,6%), e apenas 27,3% foram internados. Sintomas e sinais clássicos da meningite foram observados (cefaleia, 90,1%; febre, 80%; vômitos, 60%; e dor na nuca, 50,8%; fotofobia, 14,5%; sinal de Brudzinsky, 4,5%; rigidez de nuca, 31,8%). A artralgia foi relatada por 16,4% dos pacientes. A recorrência de meningite foi relatada em 10,4% dos participantes, sendo que 57,1% informaram ter tido meningite prévia de etiologia viral e 26% ter feito uso de antibiótico até 7 dias antes de buscar atendimento médico. A maioria das amostras do LCR desses pacientes apresentou-se incolor, límpida, com predomínio de células mononucleares e glicose e proteínas normais dentro do intervalo de normalidade (12-40 mg/dL e 50-80 mg/dL, respectivamente). A celularidade média foi de 75 células/mm³, com a mediana em 2 células/mm³, variando de 1 a 2250 células/mm³. A suspeita clínica inicial de meningite viral ou de etiologia não especificada foi de 75,8% e diagnóstico final do hospital de apenas 15,8%. **CONCLUSÃO:** Até o presente, padronizamos e validamos os testes moleculares, e as amostras clínicas estão sendo processadas. Os resultados finais dos testes moleculares serão apresentados durante o congresso.

Código: **1372**

Título: **Testagem anti-HIV em dependentes químicos**

Autores: **Laura Fernanda Pereira Silva***, **Josilene Dália Alves**, **Alisséia Guimarães Lemes**, **Monaquesia Araújo Pereira¹**, **Tayane Cardoso Prospero**, **Larissa Dias Leite Brito** e **Elias Marcelino da Rocha**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **HIV, dependentes químicos, comunidade terapêutica**

Resumo:

Introdução: Usuários de drogas encontram-se em situação de vulnerabilidade para contraírem o HIV, devido o compartilhamento de seringas no consumo de drogas injetáveis, trocam de cachimbos, latas, sem a preocupação de observar a presença de feridas antes do compartilhamento e ainda o sexo desprotegido, induzido pelo efeito ou fissura do consumo da droga. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo identificar a presença do anticorpo contra o HIV nos internos de uma Comunidade Terapêutica (CT) masculina. Material e métodos: O trabalho foi realizado no município de Barra do Garças, localizado ao leste de Mato Grosso que possui cerca 58 mil habitantes. As atividades desenvolvidas na CT fazem parte das ações do projeto de extensão e pesquisa em Saúde Mental da UFMT/CUA. Para a detecção de anticorpos para HIV-1/2 em soro, plasma e sangue total foi utilizado o Teste Rápido HIV-1/2 - Bio-Manguinhos que se baseia nas tecnologias de imunocromatografia e fluxo lateral, e em caso de resultado positivo utilizado o ensaio imunoenzimático indireto ELISA (enzyme-linked immunosorbent assay). Foram reunidos todos os participantes em uma sala para explicar a importância da ação, após individualmente foi aplicado o questionário de acolhimento fornecido pelo Ministério da Saúde, posteriormente encaminhados à sala para realizar o teste rápido (coleta de uma gota de sangue). Em caso de positividade o mesmo se encaminharia para novos testes e aconselhamento pós-teste. Resultados: O teste foi realizado com 17, dos quais 88% (15) se referem como solteiros, quanto ao uso de drogas nos últimos 12 meses prevaleceram o consumo entre 76% (13) álcool, 65% (11) maconha, 35% (06) pasta base; 35% (06) êxtase; 29% (05) crack. Com relação aos tipos de parceiros sexuais 94% (16) referiram sexo apenas com mulheres, sendo que 29% (05) responderam que utilizam o preservativo nos últimos 12 meses, os demais justificaram o não uso do preservativo por confiança no parceiro. Quanto aos testes realizados todos obtiveram resultado não reagente para HIV. Conclusão: Diante do exposto conclui-se que é de suma importância que seja realizado ações investigativas para doenças infecto-contagiosas, como exemplo a AIDS, devido à vulnerabilidade dos internos da CT, aproveitando o tempo de internação que pode chegar a nove meses, para cuidar da saúde com uma visão holística e humanizada, prevenindo e orientando garantindo uma melhor qualidade de vida do indivíduo como também todos que direta ou indiretamente mantêm relações com os mesmos.

Código: **1373**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA EM FORTALEZA**

Autores: **Larissa Gomes Girão Paiva***, **Sâmua Kelen Mendes de Lima**, **Gabriela Lima Ribeiro**, **Francisco Mayron Moraes Soares**, **Igor Cordeiro Mendes**, **Liana Mara Rocha Teles** e **Ana kelve de Castro Damasceno**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Epidemiologia. Sífilis Congênita. Treponema pallidum**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, cuja transmissão ocorre por via transplacentária durante qualquer período da gravidez. Apesar de ser evitável através do fácil diagnóstico e tratamento adequado na gestação, a sífilis ainda tem uma prevalência alarmante, sendo uma das principais problemáticas da saúde pública, responsável por sérias implicações à saúde materna e do neonato. A prevenção é feita, sobretudo, a partir da assistência pré-natal, capaz de obter diagnóstico precoce e submissão a tratamento de baixos custos. O estudo tem como objetivo avaliar o percentual de sífilis congênita no município de Fortaleza através do sistema de informação do DATASUS em um período de sete anos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo com abordagem quantitativa sobre o perfil epidemiológico de sífilis congênita no município de Fortaleza/CE, realizado em fevereiro de 2015. Os dados foram obtidos no site do Ministério da Saúde/SVS, DATA SUS, através da consulta à base de dados Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN WEB. Foram considerados os casos confirmados por ano diagnóstico, segundo o Município Residência Fortaleza no período de 2007 a 2013. **RESULTADOS:** No período de estudo, o número total de casos de sífilis congênita incidiu em 2.657 pessoas, apurando 298 pessoas em 2007, 177 pessoas em 2008, 477 pessoas em 2009, 444 pessoas em 2010, 532 pessoas em 2011, 541 pessoas em 2012 e 181 pessoas em 2013. Observou-se uma diminuição no número de incidências de 2007 para 2008, apresentando quadro invertido no ano de 2009, em que houve ascensão para valores de 477 casos. A partir de então, dos anos de 2010 a 2012, o número de casos cresce paulatinamente, tendo redução expressiva no ano seguinte, com diferença de 360 registros da doença. Vale ressaltar que houve um decréscimo da cobertura populacional por equipes da atenção básica, passando de 42,4% em 2008 para 36,9% em 2012. Quanto ao percentual de nascidos vivos com acesso a mais de 7 consultas durante o pré-natal, o número manteve-se praticamente estável em 2008 (39,29%) e 2011 (39,82%), não tendo informações sobre essa variável no ano de 2012. Trata-se de um fato preocupante, visto que dificulta o acesso à assistência pré-natal e, conseqüentemente, ao diagnóstico e tratamento oportunos da doença durante o período gestacional. **CONCLUSÃO:** O número de casos no município de Fortaleza, durante os anos estudados, manteve-se com pequenas oscilações em níveis ainda muito elevados. Diante disso, é importante avigorar e qualificar políticas públicas integralizadas com medidas intervencionistas de combate e prevenção a esses agravos de forma satisfatória nas redes básicas de saúde, em especial à assistência ao pré-natal. O acesso ao pré-natal de qualidade é o principal meio de oferecer uma cobertura completa de cuidados ao binômio mãe-filho, sendo fundamental para a prevenção e o monitoramento da doença.

Código: **1374**

Título: **INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2013**

Autores: **Larissa Gomes Girão Paiva***, **Sâmua Kelen Mendes de Lima**, **Gabriela Lima Ribeiro**, **Francisco Mayron Moraes Soares**, **Igor Cordeiro Mendes**, **Liana Mara Rocha Teles** e **Ana kelve de Castro Damasceno**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Sífilis. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Transmissão Vertical**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sífilis, embora seja uma infecção de fácil diagnóstico e tratamento, sendo disponibilizados gratuitamente pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil, ainda representa um grave problema de saúde pública. Apesar dos esforços visando seu controle, na tentativa de melhorar a assistência em saúde durante o ciclo gravídico puerperal, a incidência da doença ainda persiste em níveis crescentes. A preocupação que cerca essa infecção durante a gestação tem foco na sífilis congênita, especialmente devido ao risco iminente de transmissão vertical para o concepto, acarretando diversas complicações para o binômio mãe-filho, como o aborto espontâneo, prematuridade, natimortalidade, dentre outros danos com importantes repercussões psicológicas e sociais para a família e sociedade. O objetivo do estudo consiste em analisar a incidência de sífilis em gestantes no Estado do Ceará durante os anos de 2009 a 2013. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo é do tipo epidemiológico, descritivo, documental, quantitativo e transversal. O estudo foi realizado em fevereiro de 2015 através da análise das informações provenientes do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os casos confirmados de sífilis na gestação no estado do Ceará no período de 2009 a 2013, sendo a população do estudo composta por todos os 2.211 casos de sífilis na gestação notificados no período avaliado. Os dados foram expressos através de frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Avaliando-se a série histórica do período analisado, observou-se que o número de casos de sífilis em gestante não se manteve constante. Observando-se os dados obtidos, identificou-se 174 notificações no ano de 2009, 481 notificações em 2010, 594 notificações em 2011, 705 notificações em 2012 e 257 notificações em 2013. Observou-se uma elevação progressiva entre os anos de 2009 a 2012, correspondendo a um aumento de 305,17% dos casos quando comparado os anos de 2009 e 2012. Ao avaliar o ano de 2013, percebe-se uma redução do número de casos. Entretanto, a redução é questionável, pois se sabe que o repasse das informações para o nível federal com o intuito de disponibilizar os dados nos sistemas de informações levam tempo prolongado, comprometendo a análise fidedigna desses dados. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, percebe-se a relevância da análise minuciosa dos casos de sífilis na gestação, bem como os fatores envolvidos no processo preventivo da transmissão vertical da doença, como a realização do pré-natal e dos exames preconizados pelo Ministério da Saúde, o diagnóstico precoce nas gestantes infectadas e o desenvolvimento do tratamento imediato das mesmas, pois a implementação dessas intervenções garantem a prevenção e o controle da sífilis congênita. Verifica-se que mulheres que adquirem sífilis possuem comportamentos de riscos referentes à falta do desenvolvimento de ações que previnem a ocorrência dessa doença, colocando-as em vulnerabilidade para contrair doenças sexualmente transmissíveis.

Código: 1376

Título: **CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE HIV/AIDS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SÃO LUÍS-MARANHÃO.**

Autores: **LIANA PRISCILLA LIMA DE MELO, MARIA DE FÁTIMA LIRES PAIVA, ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS, RITA DA GRAÇA CARVALHAL FRAZÃO CORRÊA, LUCIANA BATALHA SENA e DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO*.**

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Epidemiologia. Sinais e sintomas.**

Resumo:

INTRODUÇÃO. A síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) é a manifestação clínica avançada decorrente de um quadro de imunodeficiência causado pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). De acordo com os dados do Ministério da Saúde do Brasil, 718 mil pessoas vivem com HIV/Aids no Brasil. A região Nordeste ocupa o 3º lugar em número de casos, onde os Estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão foram os que mais notificaram casos em 2012. **OBJETIVO.** Caracterizar os casos de HIV/Aids atendidos em 2012 e 2013 num centro de referência do estado do Maranhão.. **MATERIAL E MÉTODOS.** Estudo descritivo retrospectivo realizado num centro de referência para os casos de HIV/Aids, em São Luís – MA. Foram incluídos no estudo, pacientes com diagnóstico de HIV/Aids, com idade igual ou superior a 13 anos e notificados pelo centro de referência durante os anos de 2012 e 2013. Os dados foram coletados a partir das fichas de notificação compulsória de Aids adulto, no Núcleo Hospitalar de Vigilância do centro e na Secretaria de Vigilância em Saúde, DST, Aids e Hepatites Virais de São Luís-MA. Para a coleta de dados utilizou-se um formulário com as seguintes variáveis: dados sociodemográficos; profissão (de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil); prováveis modos de transmissão; sinais, sintomas, doenças presentes nos critérios Rio de Janeiro/Caracas e evolução do caso. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão sob parecer nº 769.891. **RESULTADOS.** Dos 546 casos, 19,0% foram notificados em 2012 e 81,0% em 2013. Verificaram-se maiores frequências do sexo masculino (69,78%), faixa etária de 35-39 anos (17,77%), cor parda (85,89%) e ensino fundamental incompleto (43,22%). A maioria era de profissionais do nível fundamental e médio (85,33%) e procedente da Região Metropolitana de São Luís (68,50%). A transmissão sexual do tipo heterossexual ocorreu em 87,73% dos casos. Astenia, caquexia, diarreia, febre foram os sinais e sintomas mais registrados do critério Rio de Janeiro/Caracas. Na evolução do caso, 13% tiveram óbito por Aids. **DISCUSSÃO.** Os resultados relativos às características sociodemográficas assemelharam-se aos publicados no Boletim Epidemiológico do Departamento Nacional DST, Aids e Hepatites Virais nos Boletins Epidemiológicos do Brasil. Quanto aos sinais e sintomas do critério Rio de Janeiro/Caracas, em que a caquexia, astenia, febre e diarreia encontraram-se como os mais frequentes, também foram observados outros estudos realizados no Sul e Região Nordeste do País. **CONCLUSÃO.** Pessoas do sexo masculino, heterossexuais, da faixa etária de 35-39 anos, com ensino fundamental incompleto e, profissionais do nível fundamental e médio, foram os mais acometidos pela doença.

Código: 1377

Título: **HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO DO ESTADO DO MARANHÃO.**

Autores: **THEMYS DANYELLE VAL LIMA., RITA DA GRAÇA CARVALHAL FRAZÃO CORREA, ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS, VIVIANE SOUSA FERREIRA, RAFIZA DE JOSIANE MENDES DO LAGO e DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO*.**

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Hanseníase. Crianças. Adolescentes. Epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO. A hanseníase é um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A ocorrência de casos de casos em menores de 15 anos indica exposição precoce, transmissão persistente e alta endemicidade. O Maranhão possui a 3ª maior incidência da doença. Das 19 regiões de saúde do Maranhão, 13 são hiperendêmicas. O município de Itapecuru-Mirim/MA apresentou a quinta maior prevalência do estado com 73 casos/100.000 habitantes e um coeficiente de detecção anual de casos novos na população de 0 a 14 anos com 39,27 por 100.000 habitantes que o caracteriza como hiperendêmico. **OBJETIVO.** Descrever as características dos casos de hanseníase em menores de 15 anos, notificados no período de 2009 a 2013 em Itapecuru-MA. **MATERIAL E MÉTODOS.** Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa realizado no município de Itapecuru-Mirim/MA. As variáveis relativas às características socioeconômicas, demográficas e aspectos clínicos da doença foram coletadas do banco de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão sob o protocolo número 724.671. **RESULTADOS.** No período de 2009 a 2013, foram notificados 36 casos de hanseníase em menores de 15 anos. Verificaram-se maiores frequências no sexo feminino (72,3%) e faixa etária de 06 a 10 anos (52,7%). Em relação às características clínicas da doença, 83,3% apresentaram menos de 05 lesões; 58,3% eram da forma clínica tuberculóide; 66,6% a classificação paucibacilar e 94,4% sem nervos afetados. A baciloscopia não foi realizada em 83,3% dos casos. Quanto ao modo de detecção, 47,2% foram por demanda espontânea e 94,4% eram casos novos. No que se refere ao Grau de incapacidade física no diagnóstico, 91,6% eram Grau 0, 5,5% Grau 2 e 2,8% não foram avaliados. **DISCUSSÃO.** A maior ocorrência de casos no sexo feminino assemelhou-se a outros trabalhos realizados com a mesma faixa etária (Ferreira, 2008; Neves, 1996). Pesquisa realizada por Cótica (2010) em menores de 15 anos com hanseníase em Palmas-TO, identificou que 2,5% apresentaram grau 02 de incapacidade, o que se aproxima dos dados encontrados em Itapecuru-Ma. Os dados relativos ao modo de detecção indicaram que a maioria dos casos foi diagnosticado por demanda espontânea, o que também foi observado em um estudo realizado em Minas Gerais nos anos de 1998 à 2005 (Lana et al, 2007) e no Maranhão (Ribeiro et al, 2013). Luna, Moura e Vieira (2013) ressaltam que o predomínio de demanda espontânea caracteriza formas passivas de descobertas de casos de hanseníase indicando precariedade nas ações de controle da doença. **CONCLUSÃO.** O diagnóstico de hanseníase tem sido realizado de forma tardia, o que pode ser evidenciado pelos achados da forma clínica tuberculóide e casos com grau 02 de incapacidade física. Há necessidade de implementação de ações que visem o diagnóstico e tratamento precoce dos casos de hanseníase em menores de 15 anos.

Código: **1378**

Título: DESCRIÇÃO DOS PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ESPECIALIZADA EM DOENÇAS INFECCIOSAS

Autores: Raiany Leite Souza Sombra*, Elizabeth Mesquita Melo, Isabel Cristina Veras Aguiar, Felícia Maria Matias Silveira, Janaína da Silva Oliveira, Maria Alana Ferreira de Abreu e Rita Mônica Borges Studart.

Instituição: Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Classificação. Unidades de Terapia Intensiva. Enfermagem

Resumo:

Introdução: considerando a gravidade dos pacientes internados em unidade de terapia Intensiva (UTI), que demandam cuidados intensivos e assistência contínua, considera-se fundamental o desenvolvimento de estudos que possam aprofundar o conhecimento acerca do suporte utilizado nessa unidade e sobre seu perfil, pois algumas características podem interferir no tratamento. Objetivou-se analisar o perfil dos pacientes com doenças infecciosas sob cuidados intensivos. Material e métodos: estudo exploratório descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado na UTI de um hospital especializado em doenças infecciosas, localizado em Fortaleza-CE. A amostra foi constituída por 58 pacientes. Dados coletados no período de janeiro a março de 2013, a partir dos prontuários dos pacientes, compilados em um banco de dados e analisados por meio da estatística descritiva, sendo expostos em gráficos e tabelas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. Resultados: 81,0% eram do sexo masculino, com média de idade de 43,5 anos, prevalecendo a faixa etária de 47 a 62 anos (15,52%). O principal diagnóstico médico foi a Aids, com 55,17% dos pacientes, seguido das pneumopatias e do tétano, cada um com 12,07%. A grande maioria (86%) utilizou suporte ventilatório invasivo, destacando-se como interface paciente/máquina o tubo orotraqueal (65%). Quanto ao uso de drogas vasoativas, 46,55% utilizaram noradrenalina, 6,9% dobutamina e em 10,34% houve associação de mais de uma droga. Referente ao uso de sedação e analgesia, 63,80% usaram essas duas modalidades de fármacos de forma simultânea. Discussão: a caracterização de pacientes críticos em UTI pode auxiliar nas diretrizes das admissões e altas dessa unidade, favorecendo o estabelecimento de critérios objetivos para essa finalidade¹. Constatou-se maioria de pacientes do sexo masculino, média de idade de 43,5 anos e com diagnóstico de Aids. A maioria utilizou ventilação mecânica por meio de tubo orotraqueal e suporte de drogas vasoativas, sobressaindo-se a noradrenalina. A introdução de agentes vasoativos no tratamento dos pacientes com distúrbios perfusionais visa restaurar a oferta de oxigênio e de nutrientes aos tecidos, reequilibrando essa oferta às demandas metabólicas². Ressalta-se que grande parte utilizou sedação e analgesia em associação. Conclusão: enfatiza-se a complexidade dos pacientes internados em UTI de doenças infecciosas, o que suscita a relevância de novos estudos, possibilitando maior qualificação na assistência a essa clientela. Bibliografia: 1 Silva MCM, Sousa RMC, Padilha KG. Destino do paciente após alta da unidade de terapia intensiva: unidade de internação ou intermediária? Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2010, 18 (2): 224-9 2 Cheregatti AL, Amorim CP. As principais drogas utilizadas em terapia intensiva. In: Cheregatti, AL, Amorim CP. Enfermagem em unidade de terapia intensiva. São Paulo: Martinari; 2010.

Código: **1379**

Título: **PÉ DIABÉTICO INFECTADO: UM RELATO DE CASO**

Autores: **Matheus Costa Bessa***, Carlos Magno Queiroz da Cunha, GIOVANNI TROIANI NETO, Maryana Maramaldo Gama, Arthur Cordeiro Ferreira e Marcus Antonius Bezerra da Cunha.

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **Pé Diabético, Diabete descompensada**

Resumo:

Introdução Segundo a Sociedade Brasileira de Endocrinologia, existem mais de 12 milhões de diabéticos no Brasil. Quando não tratada adequadamente tem-se picos sustentados de glicose, podendo gerar neuropatia e angiopatia. Esses fatores podem gerar as úlceras em MMII (pé diabéticos). Esse tipo de lesão é a principal causa de amputação não traumática de MMII no mundo. Seu tratamento se dá a partir do grau da lesão, indo desde o uso de antibióticos ao debridamento e amputação. Relato L.F.R., 82 anos, casado, católico, natural de Pau dos Ferros-RN, reside em Fortaleza há 40 anos, ex-agricultor, aposentado com ensino fundamental incompleto. Paciente deu entrada em hospital secundário de Fortaleza no dia 25 de março de 2015, com ferida infectada na região plantar do pé esquerdo, com sinais inflamatórios e isquemia. Relata início do quadro há dois meses, quando surgiu uma calosidade no local, provocada por atrito com o calçado. Há 4 semanas, tentou, sem sucesso, remover a calosidade por conta própria. Em decorrência do insucesso na remoção, e devido às comorbidades do paciente (diabetes mellitus tipo 2, diagnosticada há 5 anos; e hipertensão arterial sistêmica, diagnosticada há 8 anos), lesão evoluiu negativamente e tornou-se supurada. Mesmo com piora, paciente continuou suas atividades diárias. Fez uso, sem melhora, de Ibuprofeno 600mg. Apesar de relatar dieta adequada e uso correto da medicação hipoglicemiante (Glibencamida e Metformina) e anti-hipertensiva (Losartana), apresentou glicemia de jejum de 296 mg/dl e pressão arterial de 160x100 mmHg no dia da admissão. Além do internamento para acompanhar evolução do quadro, paciente recebeu terapia medicamentosa com Clindamicina 600mg e Ciprofloxacina 400 mg, ambas de uso endovenoso, insulino terapia e dieta hipoglicêmica. Discussão O paciente portador de diabetes, apresenta maior probabilidade de formar lesões ulceradas nas extremidades do corpo, devido a neuropatia periférica, angiopatia e aumento da permeabilidade capilar. Esses fatores predispõem um aumento do número de infecções e da dificuldade no controle destas pelo sistema imune. Devem ser levados em conta vários fatores na escolha da terapia antimicrobiana, uma vez que a chegada do antimicrobiano no sítio infeccioso é dificultada, o paciente diabético frequentemente apresenta microbiota diferente de um indivíduo não diabético, o tempo de evolução e a gravidade da lesão influem na terapia de escolha, a quantidade de visitas a serviços de saúde por parte do paciente também alteram a microbiota e o risco de amputação também tem impacto na conduta medicamentosa. No caso do paciente, a conduta medicamentosa para lesões moderadas foi a melhor conduta inicial, necessitando de espera da resposta ao tratamento para, posteriormente, avaliar a necessidade de limpeza cirúrgica.

Código: **1380**

Título: **CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL CHARACTERISTICS OF PARACOCCIDIOIDOMYCOSIS IN WOMEN**

Autores: **Luiza Fenelon***, **Fellipi Nelson Ortiz Cândido**, **Milena Garcia**, **Maurício José Scapin**, **Ana Paula da Costa Marques**, **Sandra MAria do Valle Leone de Oliveira** e **Anamaria Mello Miranda Paniago**.

Instituição: **Ufms**

Palavras-chave: **paracoccidioidomycosis, women, woman, sistemic mycosos, man, men**

Resumo:

Introduction: Paracoccidioidomycosis (PCM) is the most endemic systemic mycosis prevalent in Latin America. It predominantly affects men, farmers and smokers. During the reproductive years, women are protected from the illness due to the presence of estrogen. Publications of the illness in women are rare. The aim of this work was to study the particularities of the disease in the female gender and whether there are significant differences in the clinical and epidemiological behavior of the disease between the sexes. Patients and Methods: The study was conducted in the clinic of systemic mycoses of UFMS university hospital with patients in treatment from January 1980 to December 2013. The criteria for inclusion in the study was having a diagnosis of PCM confirmed by the finding of Paracoccidiooides sp in clinical specimens by a direct mycological and / or histopathological examination. Information such as demographics, social data, lifestyle, clinical aspects, organs and body systems affected, classification of clinical forms, the severity of the disease, diagnosis and treatment were collected from medical records. Results: The study included 649 patients. Women represented 7,5% (n = 49) of the total cases. The male:female ratio was 12:1. Women's ages ranged from 8 to 74 years old with a mean of 35,6 +- 19,0 years, significantly lower than the mean age of men, which was 46,2 +- 13,6 years. Most women (46,9%) were over 40 years old and there was also a high percentage of cases with less than 20 years old (28,6%). From the 49 women studied, 19 (38,8%) had the acute/subacute form of PCM while only 58 (9,7%) from 600 men had this form of the disease. Regarding to the disease's severity, 23 (46,9%) women were classified as severe against 202 (33,7%) men, with no significant statistic difference. The most commonly affected organs in women were lymph nodes (59,9%), lungs (50,0%) and oral mucosa (46,9%). A lower pulmonary and oral mucosa involvement and an increased percentage of intestinal, hepatic and spleen involvement was found when compared to men ($p > 0,05$). Serum hemoglobina levels were lower in women than in man while the value of erythrocyte sedimentation was higher in women than in men. Four of the 49 women died (8,2%). The mortality was similar to the one observed in men (6,7%). Conclusion: Paracoccidioidomycosis is uncommon in women and has as main feature a higher percentage of cases of acute/subacute form (juvenile form) than in men. This justifies the lower age, higher frequency of lymph node enlargement and hepatosplenomegaly, lower frequency of oral mucosa and pulmonary involvement in women when compared to men.

Código: **1381**

Título: **Histoplasmose disseminada simulando sífilis secundária em paciente com HIV - Relato de caso**

Autores: **Livia Motta Leitão***, **Hermano Freire Bonfim**, **Anastácio de Queiroz Sousa**, **José Hiago de Freitas Damião**, **Francisco Emídio Reinaldo Júnior**, **Bruno Almeida Sampaio** e **Ana Larissa Carvalho Tomaz**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **histoplasmose. hiv. imunodeprimidos. sífilis. eritemas. fungo**

Resumo:

Introdução: A histoplasmose é uma infecção fúngica com características de doença granulomatosa que possui predileção por diversos órgãos e adquirida pela inalação de esporos do fungo *Histoplasma capsulatum* (Hc). Em pacientes imunocompetentes, é geralmente oligossintomática e de resolução espontânea. Entretanto, em imunodeprimidos, apresenta-se, principalmente, como uma infecção disseminada com progressão rápida e de alta mortalidade quando não tratada ou tratada tardiamente. Relato: P.H.S.S. sexo masculino, 35 anos, etilista, tabagista e usuário de crack. Queixava-se de lesões na pele e apresentava quadro de febre diária vespertina, emagrecimento, diarreia aquosa sem sangue ou muco, 10 episódios por dia, dor abdominal difusa, tosse seca sem expectoração ou dispneia. Ao exame físico o paciente apresentava EGR, bradipsíquico, hipocorado (+2/+4), desidratado (+/+4), AP: Murmúrio vesicular reduzido, abdome sem visceromegalias, presença de lesões eritematosas maculopapulares disseminadas em todo tegumento cutâneo, inclusive nas palmas das mãos e nas plantas dos pés. Apresentava na mucosa oral lesões compatíveis com monilíase oral e pequenos gânglios cervicais bilaterais de consistência fibroelástica. Realizou-se teste rápido anti-HIV de resultado positivo e uma Radiografia de tórax que evidenciou infiltrado intersticial difuso. Foi admitido com diagnóstico de AIDS, monilíase oral, síndrome diarreica severa e em virtude das lesões nas palmas e nas plantas a hipótese de sífilis secundária e/ou histoplasmose disseminada foram aventadas. Foi tratado com fluconazol e bactrim IV, hidrocortisona e ivermectina. Os exames revelaram: HCT: 21,6%, Hb 7,2g/dL, WBC 16,52*10³/uL, com 13,6% de linfócitos. LDH= 10580 U/L. VDRL não reagente. A pesquisa do fungo HC em creme leucocitário foi positiva. Com piora do quadro respiratório foi acrescentado Anfotericina B Lipossomal e descontinuado o fluconazol. Evoluiu com melhora progressiva e no 110 dia de internamento foi iniciado tratamento antirretroviral. A contagem de linfócitos T realizada no 18º dia de internação mostrou CD4 de 9 células (1,18%)/mm³ e CD8 de 511 células (58%)/mm³. Recebeu alta assintomático para acompanhamento com a prescrição de antirretrovirais intraconazol e bactrim profilático. Discussão: O estudo deste caso é importante para que se alerte sobre a incidência de histoplasmose em pacientes com HIV que apresentam quadro sistêmico, com comprometimento pulmonar e LDH elevada. Lesões de pele comprometendo as palmas das mãos e as plantas dos pés são incomuns na histoplasmose, mas frequentes na sífilis. A pesquisa de HC no creme leucocitário, é um exame simples e revela-se positiva na maioria dos pacientes. As manifestações cutâneas revelaram ser causadas apenas pela histoplasmose, pois a biópsia de pele mostrou HC, entretanto descartar sífilis neste caso foi importante porque esta é uma condição muito frequente em pacientes portadores do HIV e pode ter evolução desfavorável quando com tratamento tardio.

Código: **1382**

Título: **ABORDAGEM E MANEJO DO PACIENTE COM MENINGITE BACTERIANA – RELATO DE CASO**

Autores: **Daniela Neves Bringel***, Lucas Arnaud, Rodrigo Bitu Holanda, Mateus Albuquerque Azevedo, Rodrigo da Nóbrega de Alencar, Frederico Carlos de Sousa Arnaud e Renan Magalhães Montenegro Júnior.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **meningite. bacteriana.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A meningite consiste em uma inflamação das meninges (membranas que recobrem o sistema nervoso central) que pode ser causada por diversos agentes infecciosos, como bactérias, vírus, parasitas e fungos, ou por processos não infecciosos. As meningites bacterianas e virais são as mais importantes do ponto de vista da saúde pública, devido à sua magnitude, à capacidade de ocasionar surtos e, no caso da meningite bacteriana, à gravidade dos casos. No Brasil, a meningite é considerada uma doença endêmica. **RELATO:** Paciente do sexo feminino, 15 anos, deu entrada em serviço de saúde no dia 15/03/2015 com queixa de febre e dor na nuca. Relata que foi internada cerca de um mês antes devido a quadro de pielonefrite, recebendo alta no dia 07/03/2015 com prescrição de continuidade do tratamento com antibióticos. No dia da alta, porém, já passou a evoluir com quadro de cefaleia occipital de forte intensidade, vômitos sem náuseas e, a princípio, sem febre, buscando atendimento médico. Foi medicada com sintomáticos e apresentou melhora parcial, voltando a apresentar cefaleia occipital intensa no dia 13/03/2015, acompanhada de febre não mensurada e vômitos sem náuseas. Após admissão no serviço de saúde, realizou hemograma completo (Leucócitos = 11.260 com 48% neutrófilos, 2% eosinófilos, 41% linfócitos e 9% monócitos) e punção liquórica, que evidenciou líquido de aspecto límpido e incolor e os seguintes parâmetros: Glicose = 40, Proteínas = 21,4, Celularidade = 139 (79% linfócitos), Hemácias = 90 e Bacterioscopia negativa. Ao exame físico, apresentou sinais de Kernig e Brudzinski (indicativos de irritação meníngea) negativos e sinal de Giordano (indicativo de pielonefrite) positivo. Foi medicada com dexametasona 4mg 6/6h e ceftriaxona 3g EV 24/24h e respondeu gradativamente ao tratamento. Decidiu-se realizar o tratamento para meningite bacteriana mesmo após o resultado da bacterioscopia porque a punção liquórica foi feita quando a paciente estava sob uso de antibióticos. **CONCLUSÃO:** A identificação dos pacientes com meningite bacteriana e o seu respectivo tratamento precoce adquirem uma importância muito grande devido às graves consequências que ela pode acarretar: sequelas neurológicas importantes, como a surdez, e óbito. A chamada “tríade meníngea”, que consiste em febre, rigidez nuchal e vômitos em jato pode nem sempre estar presente, fazendo-se imprescindível a coleta do líquido para confirmação diagnóstica e direcionamento do tratamento, dada a ampla gama de possíveis agentes etiológicos da afecção.

Código: **1383**

Título: **SOROEPIDEMIOLOGIA DA HEPATITE C EM POPULAÇÕES INDÍGENA E NÃO INDÍGENA NO ESTADO DE TOCANTINS, BRASIL.**

Autores: **Livia Melo Villar***, Flávio Augusto de Padua Milagres, Letícia de Paula Scalioni, Helena Medina Cruz, Juliana Custódio Miguel, Elisabeth Lampe e Vanessa Salete de Paula.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **hepatite C, prevalência, população indígena, Tocantins, diagnóstico.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da hepatite C é importante causa de morbidade e mortalidade em todo mundo. A prevalência da infecção pelo HCV varia de acordo com a região geográfica e tipo de grupo avaliado. A população indígena é considerada vulnerável a aquisição de doenças infecciosas devido aos seus hábitos culturais e condições sanitárias e higiênicas. No Brasil existem poucos dados sobre a prevalência do HCV em populações indígenas, principalmente no Tocantins. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de anticorpos contra o HCV (anti-HCV) em indivíduos da população indígena e comparar com população não indígena do Estado de Tocantins. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi realizado um estudo do tipo transversal. O presente projeto foi aprovado pelo comitê de ética do Conselho Nacional de Pesquisa (CONEP), pelo Distrito Sanitário E I (DSEI) e pelos líderes locais das tribos e da comunidade. Neste estudo foram recrutados 387 indivíduos não indígenas provenientes de 6 bairros e 575 indivíduos indígenas provenientes de 6 aldeias situados no município de Tocantinópolis (Tocantins). O recrutamento foi realizado de forma não probabilística. Foram coletadas amostras de sangue por punção venosa para obtenção de soro após assinatura do termo de consentimento informado. As amostras foram submetidas à detecção de anti-HCV utilizando um método imunoenzimático comercial (Murex HCVAb, Diasorin) e aquelas amostras com resultado anti-HCV reagente foram submetidas a detecção do HCV RNA pela técnica de PCR em tempo real (Cobas Taqman HCV, Roche). **RESULTADOS:** No grupo de indivíduos indígenas (n=575), a maioria era do sexo feminino (50,7%) e a média de idade no grupo foi igual a $23,9 \pm 19,4$ anos. No grupo de indivíduos não indígenas (n=387), a maioria era do sexo feminino (56,7%) e a média de idade no grupo foi igual a $32,3 \pm 21,3$ anos. O anti-HCV foi detectado em 8 indivíduos, 7 eram índios provenientes de 4 aldeias e 1 não era índio. Deste modo, a prevalência de anti-HCV foi igual a 1,2% no grupo de indígenas e 0,2% no grupo não indígena. Dentre as 8 amostras anti-HCV reagentes, 1 foi HCV RNA reagente (carga viral= $3\log$ UI/mL) no grupo de indivíduos indígenas. **CONCLUSÃO:** A prevalência de anti-HCV foi seis vezes maior entre os indígenas em comparação ao grupo de indivíduos não indígenas. Devido a maior vulnerabilidade da população indígena relacionada aos costumes culturais, os dados reportados neste trabalho ressaltam a importância de estabelecer medidas de prevenção e controle para hepatite C nesta população.

Código: **1384**

Título: **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DE CONSUMO HUMANO DOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES A 2ª REGIÃO DE SAÚDE DE CAUCAIA – CE.**

Autores: **Marina Barros Franca***, **Kedimam Célis Barros Bastos**, **Francisca Veronica Moraes de Oliveira**, **Francisco Pereira de Moraes**, **Antonia Maria Ribeiro Moura** e **Leonardo Guilbert Cavalcante Araújo**.

Instituição: **2ª Coordenadoria Regional de Saúde**

Palavras-chave: **Qualidade da água; E.coli; coliformes fecais**

Resumo:

INTRODUÇÃO:A qualidade da água é indispensável, quando se trata dos seus principais usos, em especial, para fins de consumo humano. É o elemento essencial para a manutenção da vida, não apenas por suas características peculiares, mas pelo fato de que nenhum processo metabólico ocorre sem sua ação direta ou indireta. Nestas condições, torna-se imprescindível que sua presença no ambiente esteja em quantidade e qualidade apropriadas para sua posterior utilização. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar a qualidade da água de consumo humano dos municípios da 2ª Região de Saúde de Caucaia – CE do ano de 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada na 2ª Região de Saúde de Caucaia composta por 10 municípios e uma população de 579.833 habitantes. Os dados foram coletados através do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISAGUA) e Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica – Doenças Diarreicas Agudas (SIVEP_DDA). **RESULTADOS:** No ano de 2014, foram coletadas 1563 amostras de água de toda a Região de Saúde de Caucaia. Destas 765 amostras apresentaram contaminações por coliformes fecais e/ou por Escherichia Coli (E.Coli). Dos dez municípios com amostras coletadas nove apresentaram contaminação em suas amostras por coliformes fecais e E.coli. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES:** Concluímos a necessidade de implementação das ações para o esgotamento sanitário nos municípios da 2ª Região de Saúde de Caucaia, tendo em vista a contaminação da água de consumo humano por matéria fecal. A implantação dos sistemas públicos de abastecimento de água, esgotamento sanitário e destino adequado do lixo traz uma rápida melhoria na saúde e condições de vida da população.

Código: **1386**

Título: **CURSO BÁSICO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: UM NOVO OLHAR**

Autores: **Ligia Lucena Gonçalves***, **Cássio Marinho Campelo**, **Tereza Emanuelle da Silva Costa**, **Olga Maria de Alencar** e **Thayza Miranda Pereira**.

Instituição: **Escola de Saúde Pública do Ceará**

Palavras-chave: **Vigilância Epidemiológica. atenção básica. gestão**

Resumo:

INTRODUÇÃO:O Curso Básico de Vigilância Epidemiológica - CBVE destina-se a profissionais da rede de atenção e vigilância epidemiológica que atuam no Sistema Único de Saúde do Estado do Ceará. O curso foi apresentado em primeira versão em 1983 pelo Ministério de Saúde, contribuindo para implantação e implementação do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica – SNVE. Com o desenvolvimento das atividades de descentralização das ações de vigilância e controle integradas ao Sistema Único de Saúde – SUS, surgiu o desafio de alcançar profissionais que desenvolvam essas ações que buscam mudança de atitude para reorganização das práticas de saúde e o desenvolvimento de um novo modelo de atenção. Para tanto, esse esforço dos profissionais requer uma formação baseada na aprendizagem significativa e produção do conhecimento implicado com o fazer concreto das práticas de cuidado individuais e coletivas, que serão dialogados durante o curso, como esforço para a construção do cenário de enfrentamento das doenças que queremos alcançar. **MATERIAIS E MÉTODOS:**Cenário simulado de um município fictício chamado de Araticum que corresponde a uma cidade da região do Nordeste de aproximadamente 120.000 habitantes. A realidade simulada permite o exercício da contextualização do conhecimento, uma vez que utilizam a cidade para geração e aplicação dos conceitos em epidemiologia, amplia a capacidade explicativa de fenômenos observados e a partir deles, formular planos de intervenção; possibilitando a transferência e aplicabilidade dos saberes envolvidos as novas situações em ambientes reais através da pedagogia da problematização, modelo de ensino contemplado no chamado método de Paulo Freire, no qual valoriza o diálogo e desmitifica a realidade posta em prática. **RESULTADOS:** Foram capacitados 49 profissionais técnicos em vigilância epidemiológica das vinte e duas coordenadorias regionais de saúde – CRES e secretarias municipais de saúde de 37 municípios. Os profissionais capacitados construíram planilhas de identificação de problemas sobre a prática da vigilância epidemiológica do município através de fatores positivos e negativos encontrados, elaboração de plano de intervenção municipal com gestão dos problemas apontados através de ações e atividades conforme aplicados em curso no cenário simulado e aplicabilidade prática em curto, médio e longo prazo. **CONCLUSÃO:** A pedagogia problematizadora propicia ao educando a autonomia diante das demandas vivenciadas por ele na sua realidade, tornando-o eminentemente ativo e participativo, integrando a teoria à prática social. Avança-se no processo reflexivo, por meio de estratégias participativas e coletivas, valorizando a construção de novos conhecimentos, a tomada de decisões, conscientização da realidade vivenciada e solução para problemas comuns.

Código: **1387**

Título: **DINÂMICA TEMPORAL DE INFESTAÇÃO E REINFESTAÇÃO POR TRIATOMÍNEOS EM DOMICÍLIOS TRATADOS COM INSETICIDAS, NO MUNICÍPIO DE JAGUARETAMA, CEARÁ**

Autores: **Otília Sarquis*, Fabiana Gonçalves Pimenta, Julia da Cunha Santos, Carlos Eduardo Almeida e Marli Maria Lima.**

Instituição: **Laboratório de Ecoepidemiologia da Doença de Chagas/ioc/fiocruz**

Palavras-chave: **Triatomíneos, Trypanosoma cruzi, Doença de Chagas**

Resumo:

Introdução: No Vale do Jaguaribe, Ceará, ocorrem diversos vetores de importância epidemiológica na doença de Chagas, dentre os quais *Triatoma brasiliensis* e *T. pseudomaculata*. São espécies autóctones, amplamente dispersas, abundantes na Caatinga e com capacidade para invadir e infestar unidades domiciliares (UDs) de áreas rurais. As ações de controle vetorial com aplicação de inseticidas, rotineiramente empregadas pela municipalidade local, buscam eliminar os triatomíneos, através de borrifações seletivas, direcionadas aos domicílios infestados. Objetivo: Monitorar durante 28 meses a ocorrência da reinfestação de triatomíneos nas unidades domiciliares (UDs) de localidades submetidas a borrifações seletivas. Métodos: Em três áreas selecionadas para o estudo foram investigadas, caracterizadas e mapeadas 146 UD. Os triatomíneos capturados foram identificados por espécie e investigados quanto à infecção por *Trypanosoma cruzi*. O monitoramento para averiguar a reinfestação foi efetuado em 4 e 12 meses após intervenção de borrifação seletiva das áreas. Foi também investigada a presença de triatomíneos em rochas situadas no ambiente silvestre das localidades investigadas. Resultados: Na primeira vistoria antes da borrifação, foram capturados triatomíneos em 6 intradomicílios, 42 peridomicílios e 9 intra e peridomicílios. Os indicadores entomológicos obtidos foram: índice infestação domiciliar (IID)= 39,04%; densidade triatomínica por domicílio (DTD)= 10,34 e colonização intradomiciliar (IC)= 3,5%. As maiores infestações ocorreram em galinheiros, poleiros e telhas, nos quais havia colônias formadas por até 215 exemplares. Foram capturados 924 *T. brasiliensis* e 585 *T. pseudomaculata*. Destes, somente 4 estavam infectados por *T. cruzi*. Na segunda vistoria quatro meses após a borrifação, 7 UD apresentaram infestação no peridomicílio: 5 borrifadas e 2 não borrifadas. O IID foi= 3,4%. Nessa ocasião, foram capturados 31 espécimes entre ninfas e adultos de *T. brasiliensis* e *T. pseudomaculata*, que não apresentaram infecção. Na terceira vistoria, 12 meses após a borrifação seletiva, 25 UD apresentaram infestação em 2 intradomicílios e 23 peridomicílios. O IID foi 17,7% e a DTD de 1,8%, sem indicação de colonização. Das UD infestadas, 17 haviam sido borrifadas e 8 não borrifadas. Foram capturados 258 triatomíneos: 98 *T. brasiliensis* e 160 *T. pseudomaculata*, 13 infectados por *T. cruzi*. Nas rochas das três localidades estudadas foram capturados 73 *T. brasiliensis* não infectados por *T. cruzi*. Conclusão: Embora os índices entomológicos tenham diminuído imediatamente após a aplicação de inseticida, observa-se o aumento dos valores no intervalo de 4 a 12 meses e a persistência dos triatomíneos nas áreas tratadas. Estudos da identificação das populações naturais e relictuais associados a pesquisas dos genes que conferem a resistência ao inseticida piretróide empregado no controle dos vetores poderão elucidar a origem dos insetos participantes da reinfestação.

Código: **1388**

Título: **AVALIAÇÃO DO POLIMORFISMO DO GENE INTERLEUCINA-28B rs 8099917 (IL-28B) NA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE**

Autores: **Lillian dos Santos Carneiro***.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Vírus da Dengue; IL-28B; rs 8099917**

Resumo:

Introdução: A dengue é uma doença viral que possui alta incidência no Brasil principalmente em regiões nas quais a sua prevenção (combate ao mosquito transmissor *Aedes aegypti*) é negligenciada. Neste contexto, é necessário conhecer a patogênese da doença por meio da resposta imunológica. Uma das estratégias de estudo é a investigação de polimorfismos em genes que codificam interleucinas de resposta a infecção viral, pois são considerados importantes na geração de terapias e estudo do prognóstico do paciente. Diante disto, a interleucina-28B (IL-28B) destaca-se por possuir ação antiviral e antitumoral, cujo polimorfismo rs8099917 ainda não possui relato na literatura associado a esse agente. Métodos: Estudo de caso-controle no qual as amostras de DNA foram previamente extraídas de leucócitos presentes no sangue total de pacientes que apresentaram quadro febril e após a submissão das amostras a teste diagnóstico determinou-se um grupo dengue positivo e o grupo dengue negativo para a infecção, além de um grupo de indivíduos saudáveis, representando o grupo controle. Foi realizada a análise do polimorfismo de IL-28B rs8099917 pela técnica de PCR em tempo real. Resultados: As frequências para o genótipo selvagem TT foi de 44,23% para o grupo dengue positivo, 60,00% para população negativo e de 47,34% para o grupo controle. Para o genótipo TG+GG, as frequências foram de 55,77% para o grupo dengue positivo, 40,00% para população dengue negativo e de 52,66% para o grupo controle. Não foi encontrada associação estatisticamente significativa das frequências de TT e TG+GG entre os grupos. A análise do perfil alélico também não revelou significância estatística. Conclusão: Este estudo não identificou associação entre o polimorfismo rs8099917 de IL-28B e infecção por vírus da dengue. Faz-se importante a realização de pesquisas dos demais polimorfismos presentes na IL-28B, bem com maior número de amostras e detalhamento de informações clínicas e epidemiológicas para contribuir com os dados da literatura.

Código: 1389

Título: COMPARAÇÃO DO PERFIL DAS INTEGRAÇÕES DE MINICÍRCULOS DE DNA DO CINETOPLASTO DE TRYPANOSOMA CRUZI NO GENOMA DE INDIVÍDUOS COM E SEM INFECÇÃO ATIVA

Autores: Ana Luisa Pereira Marques*, ALESSANDRO OLIVEIRA SOUZA, MANUELA MACIEL BRITTO, ESTER ROSE, MARIANA MACHADO HECHT, ANTÔNIO RAIMUNDO LIMA CRUZ TEIXEIRA e LUCIANA HAGSTRÖM.

Instituição: Universidade de Brasília

Palavras-chave: Transferência gênica; integração; kDNA, Trypanosoma cruzi, bioinformática.

Resumo:

Introdução: As infecções pelo *Trypanosoma cruzi* e a doença de Chagas são um sério problema de saúde pública na América Latina. Foi demonstrado que sequências de minicírculos de DNA do cinetoplasto (kDNA) do *T. cruzi* podem ser transferidos do triatomíneo contaminado para o homem (transferência horizontal) ou pelos parentais para suas progênes e destas para as gerações subsequentes (transferência vertical). Desta forma, além dos chagásicos, indivíduos não chagásicos apresentarão sequências de kDNA fixadas em seus genomas. Assim, o objetivo do presente trabalho foi comparar os perfis de integração de sequências de minicírculos de kDNA de *T. cruzi* em indivíduos chagásicos com infecção ativa e em indivíduos saudáveis sem história epidemiológica de infecção pelo parasito. **Material e Métodos:** Dez indivíduos saudáveis sem infecção ativa pelo *T. cruzi* (não chagásicos) e dez indivíduos com infecção ativa (chagásicos) participaram do estudo. Amplificação das regiões flanqueadoras do kDNA de *T. cruzi* integrado no genoma da população estudada foram realizadas pela técnica tpTAIL-PCR. Em seguida, os fragmentos amplificados foram clonados e os clones de interesse foram sequenciados comercialmente. As sequências foram analisadas por bioinformática. Fez-se uso do repeat masker CENSOR-GIRI para estudo dos elementos repetitivos nas sequências quimeras. As quimeras foram analisadas nos programas GENEIOUS e DNAMAN. A conformação espacial da curvatura de alguns segmentos de DNA foram analisadas com as ferramentas de bioinformática do ICGEBnet, bend.it e model.it. **Resultados:** Esse trabalho demonstrou que não há um padrão na integração de sequências de minicírculos de kDNA de *T. cruzi* no genoma humano. Os minicírculos de kDNA se integraram com mais frequência em retrotransposons LINE-1 em ambas as populações. Entretanto, os resultados sugerem que há um número maior de eventos de recombinação nos indivíduos não-chagásicos. As fases de leitura aberta (ORFs) putativas encontradas foram semelhantes nos indivíduos chagásicos e não-chagásicos. Em relação ao potencial de curvatura de alguns segmentos de DNA, também não foi evidenciado nenhum padrão nos indivíduos estudados. **Conclusão:** A presença de ORFs putativas nos indivíduos chagásicos e não-chagásicos pode ter relação com a patogenia da doença de Chagas desencadeando reação autoimune, que pode ser responsável pelas lesões observadas na patologia. Essa autoimunidade poderia ser causada pela acumulação gradual de sequências de minicírculos de kDNA integradas nas células somáticas ou pela ruptura de genes importantes na regulação do crescimento e diferenciação celular. Mais estudos são necessários para determinar se a inserção de sequências de kDNA de *T. cruzi* no genoma de indivíduos saudáveis sem infecção ativa representa risco de sintomatologia da doença de Chagas ou apenas repercute sobre o fenômeno de evolução da espécie. **Apoio:** CAPES/CNPq/FAPDF

Código: 1390

Título: ANÁLISE DA EXPRESSÃO DA ANEXINA A1 NA PELE DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE CUTÂNEA E CORRELAÇÃO COM O ASPECTO HISTOPATOLÓGICO

Autores: Helen Aguiar Lemes da Silva*, Gabriel Silva de Lima, Marcia Hueb e Amilcar Sabino Damazo.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Palavras-chave: leishmaniose cutânea. anexina-A1. linfócitos. macrófagos

Resumo:

A leishmaniose tegumentar é causada por protozoários do gênero *Leishmania*. A resposta imune celular tem sido apontada como um importante fator na progressão das lesões da leishmaniose cutânea (LC). A proteína anexina-A1 (ANXA1) é reconhecida como um importante mediador no processo inflamatório. O objetivo deste trabalho foi quantificar a expressão da ANXA1 nos macrófagos e nas células T CD4+ e CD8+ de fragmento da pele de paciente com LC, e correlacionar com o aspecto histopatológico. Biópsias de pele de pacientes (n=55) com LC foram processadas e analisadas. A caracterização da espécie de *Leishmania* foi feita pelo PCR-ITS1/RFLP, identificando a presença do parasita *Leishmania brasiliensis* em todas as amostras. Na análise histopatológica, observou-se evidenciado infiltrado histiolinfoplasmocitário. Em seguida foi realizada a expressão da ANXA1 nos macrófagos e nas células T CD4+ e CD8+ dos pacientes pela técnica de imunofluorescência. Na quantificação da expressão da ANXA1, observou-se um aumento dessa proteína nos macrófagos da pele de pacientes com LC, quando comparados com essas células em indivíduos controles (controle: $64,6 \pm 3,0$ UA; LT: $107,0 \pm 2,7$ UA; $p < 0,0001$). Esses dados podem indicar a atuação dessa proteína durante o processo de fagocitose. Além disso, os macrófagos presentes nas lesões do tipo reação exudativa necrótica da pele de pacientes com LC apresentavam maior expressão dessa proteína ($123,5 \pm 6,9$ UA) quando comparados com as células presentes nas lesões do tipo reação exudativa granulomatosa e reação exudativa celular ($100,0 \pm 4,1$, $p < 0,01$; e $104,6 \pm 3,0$, $p < 0,05$). Esses dados podem indicar que, nas lesões do tipo reação exudativa necrótica, os macrófagos expressam mais ANXA1 devido a ativação celular para fagocitose dos parasitas e de fragmentos celulares provenientes das regiões necróticas. Em nossas análises as células T CD4+ e CD8+, apresentavam maiores níveis de ANXA1 nas lesões do tipo reação exudativa celular (TCD4+: $123,9 \pm 11,6$ UA) (TCD8+: $121,3 \pm 9,0$ UA), quando comparadas com as células presentes nas lesões do tipo reação exudativa granulomatosa e reação exudativa necrótica (TCD4+: $87,7 \pm 5,2$, $p < 0,05$; e $53,7 \pm 15,7$, $p < 0,01$) (TCD8+: $76,0 \pm 11,4$, $p < 0,05$; e $77,0 \pm 10,4$, $p < 0,05$). Esses dados demonstram que essa proteína está expressa durante a resposta celular frente aos antígenos da *Leishmania*. Além disso, a expressão aumentada da ANXA1 nas células T presentes nas lesões do tipo reação exudativa celular pode ser explicada pelo aspecto mais disseminado do infiltrado histiolinfoplasmocitário, com maior presença de edema e ausência de contenção da infecção. Em conclusão, os dados deste trabalho associados com a literatura demonstram a relevância da dinâmica da ANXA1 na regulação do sistema imunológico durante a LC, trazendo, pela primeira vez, uma contribuição para o entendimento do papel da anexina-A1 na ativação dos macrófagos e células T na LC.

Código: 1391

Título: QUANTIFICAÇÃO DE FIBROSE E ENFISEMA PULMONARES EM PACIENTES COM A FORMA RESIDUAL DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE

Autores: Carlos Ivan Andrade Guedes, Priscilla Alexandrino de Oliveira, Marcela de Oliveira, Diana Rodrigues de Pina, Rinaldo Pôncio Mendes e Anamaria Mello Miranda Paniago*.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: paracoccidioidomicose, fibrose, enfisema

Resumo:

Introdução. Fibrose e enfisema pulmonares são achados freqüentes em pacientes com a forma residual da paracoccidioidomicose (PCM), que acarretam sérias disfunções respiratórias e limitam, ou mesmo impedem, a execução de atividades que envolvam esforços moderados a acentuados. Este estudo tem como objetivo quantificar, de modo objetivo e sistematizado, fibrose e enfisema pulmonares apresentados por um grupo de pacientes com PCM tratada. Pacientes e Métodos. Foram avaliados 17 pacientes com diagnóstico confirmado de comprometimento pulmonar por PCM, tratados com a associação sulfametoxazol-trimetoprim por no mínimo seis meses, seguidos no Ambulatório de Micoses Sistêmicas do HU/UFMS. Foram realizadas tomografias computadorizadas de tórax de alta resolução e às imagens obtidas aplicou-se um algoritmo matemático para quantificar fibrose e enfisema. Associação dessas variáveis com dados espirométricos, carga tabágica e gravidade da PCM à admissão foi avaliada. Resultados. A idade dos pacientes variou de 37 a 63 anos, todos pertenciam ao gênero masculino e apresentavam antecedente de tabagismo. Todos os pacientes apresentavam fibrose e enfisema, em diferentes graus. A mediana de fibrose foi de 2,28% [0,7-4,5%] e a de enfisema foi de 43,56% [2,6-67,5%]. As quantificações de áreas de fibrose e enfisema não mostraram correlação com os dados espirométricos, número de cigarros consumidos por dia ou com a gravidade da doença por ocasião do diagnóstico. Conclusões. O método utilizado mostrou-se útil na quantificação de fibrose e enfisema pulmonares, na PCM tratada. O marcante predomínio do enfisema sobre a fibrose pode ser explicado pelo tabagismo passado ou atual. A seleção de pacientes entre os que continuam fazendo acompanhamento após tratamento antifúngico pode ter se constituído em viés da amostra por serem, em geral, sintomáticos respiratórios. Assim, a incidência e, ou, a intensidade das seqüelas pode ser menor que a observada. A avaliação quantitativa e objetiva das seqüelas pulmonares certamente trará grande contribuição ao seguimento dos pacientes, permitindo inclusive comparar a incidência de seqüelas segundo o antifúngico utilizado, estudo que já se encontra em andamento. Financiamento: FUNDECT; FAPESP

Código: 1392

Título: AVALIAÇÃO DO POTENCIAL SINÉRGICO DO ÓLEO ESSENCIAL DA LIPPIA SIDOIDES COM CETOCONAZOL FRENTE AO TRICHOPHYTON RUBRUM

Autores: Mariana Sousa do Nascimento*, FRANCISCA LIDIANE LINHARES DE AGUIAR, LUCAS DE LIMA ARAGÃO e RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS FONTENELLE.

Instituição: Universidade Vale do Acaraú

Palavras-chave: Sinergismo, Lippia sidoides, cetoconazol, Trichophyton rubrum

Resumo:

INTRODUÇÃO Os óleos essenciais com propriedades terapêuticas são largamente utilizados no mundo por sua eficácia contra fungos e bactérias e isso despertou o interesse científico. Sendo estabelecido que cerca de 60% dos óleos essenciais possuem propriedades antifúngicas e 35% exibem propriedades antibacterianas. Observou-se também uma maior atividade antifúngica quando combinados a antifúngicos comerciais comparado com o espectro alcançado por cada um isoladamente e isso pode fornecer alternativa para o controle de fungos multirresistentes. O óleo essencial da *Lippia sidoides*, conhecida popularmente como alecrim-pimenta, foi utilizada em sinergismo com cetoconazol frente ao *Trichophyton rubrum*. O *Trichophyton rubrum* é um importante agente de dermatofitose no mundo, um fungo filamentosso, queratinofílico, com ampla distribuição sendo capaz de parasitar seres humanos. Dentre esses agentes etiológicos mais comuns encontram-se também o *Trichophyton mentagrophytes* e o *Trichophyton tonsurans*. **MATERIAIS E MÉTODOS** A atividade sinérgica foi determinada através da técnica de checkerboard, método utilizado para determinar a interação das drogas através do cálculo do Índice da Concentração Inibitória Fracionária (FICI). A cepa de referência utilizada no estudo foi *Trichophyton rubrum* (ATCC 6212). A turbidez das suspensões fúngicas foram preparadas e ajustadas com a 0,5 na escala McFarland (105 UFC/mL). Foram utilizadas concentrações subinibitórias do composto. Inicialmente 50ul do meio RPMI foi adicionado em todos os 96 poços da placa de microdiluição. Em seguida foram adicionados na primeira coluna 50ul do óleo essencial de *Lippia S.* e foram feitas diluições seriadas a partir dessa concentração. Nas linhas foram colocados 50ul do antifúngico Cetoconazol nas diferentes concentrações. Por último, foi adicionado 100ul do inóculo de *T. rubrum* em todos os poços. Foi utilizado como controle negativo o meio com o inóculo e os controles do MIC do antifúngico comercial e do MIC do composto testado. As placas de dermatófitos foram incubadas a 36°C por 8 dias. O índice FICI foi calculado através da soma do FICA + FICB, onde A representa o óleo essencial da *Lippia s.* e B o cetoconazol. O sinergismo foi definido como o índice FICI < ou = a 0,5, efeito aditivo quando o índice for de FICI= 0,5 – 1,0, indiferente FICI > 1,0 e < ou = 4,0 e antagonismo FICI > 4,0). **RESULTADOS** O FICI encontrado para a *Lippia s.* e para o cetoconazol foi de 0,01 e 0,25 ug/mL respectivamente, ambos apresentando efeito sinérgico, pois apresentaram valores de FICI < 0,5. **DISCUSSÕES** O efeito sinérgico decorrente do uso combinado da *Lippia s.* com o cetoconazol pode constituir uma alternativa terapêutica para o tratamento de dermatofitoses.

Código: **1393**

Título: **O CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS COMO FATOR DE RISCO À ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRETROVIRAL**

Autores: **Jessyrayanne Mayalle de Oliveira Barbosa***, **Daniele Chianca de Andrade Moraes**, **Isabô Ângelo Beserra**, **Catarina Silva Nunes**, **Jéssica Emanuela Mendes Morato**, **Gicely Regina Sobral da Silva Monteiro** e **Regina Celia de Oliveira**.

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Adesão à medicação; Álcool; Drogas.**

Resumo:

Foi objetivo desta pesquisa, verificar o uso de álcool e drogas em pessoas vivendo com HIV/AIDS e sua associação com a adesão ao tratamento. O estudo foi do tipo exploratório e foi desenvolvido nos Serviços de Atendimento Especializado (SAE) na cidade do Recife, dentre eles, o Hospital Corrêa Picanço e o Hospital das Clínicas. A população foi composta pelos pacientes em tratamento com ARV adultos registrados no Siclom, após o cálculo a amostra apontou um quantitativo de 239 sujeitos. Os resultados desse estudo apontam que a maioria em cada droga correspondeu a uso ocasional; o maior percentual sugestivo de dependência foi registrado para derivados de tabaco (4,2%) e os maiores percentuais sugestivos de abuso foram: bebidas alcoólicas (23,8%), derivados de tabaco (16,7%) e hipnóticos/sedativos (11,7%). Mesmo em indivíduos não dependentes, o uso de álcool e drogas mostra-se influente na não aderência, além disso, também é um fator de risco para baixa supressão da carga viral e pior desfecho clínico desses pacientes. É necessário investigar a relação entre intervenções terapêuticas em usuários de álcool e drogas e o seu impacto na adesão e no desfecho clínico dos pacientes com AIDS, além de estimulá-los a consulta psiquiátrica nos serviços de infectologia. Tais dados irão contribuir para disseminar o conhecimento e fomentar estratégias para melhoria da qualidade de vida das pessoas com Aids. Em suma, os benefícios advindos dos resultados dessa pesquisa foram revertidos em forma de uma melhor atenção a saúde dos portadores de HIV/AIDS na cidade do Recife.

Código: **1394**

Título: **VARIÁVEIS ASSOCIADAS À ADESÃO A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS**

Autores: **Jessyrayanne Mayalle de Oliveira Barbosa***, **Isabô Ângelo Beserra**, **Aliny Cristina Cordeiro**, **Gicely Regina Sobral da Silva Monteiro**, **Catarina Silva Nunes**, **Jéssica Emanuela Mendes Morato** e **Regina Celia de Oliveira**.

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Adesão à medicação e Eventos Adversos.**

Resumo:

Foi objetivo dessa pesquisa analisar as variáveis associadas à adesão a terapia antirretroviral (TARV) em pacientes em tratamento ambulatorial. O estudo realizado foi do tipo exploratório com abordagem quantitativa em dois Serviços de Atendimento Especializado (SAE) na cidade do Recife-PE, o Hospital Corrêa Picanço e o Hospital das Clínicas. A população foi composta pelos pacientes em tratamento com ARV adultos registrados no Siclom, após o cálculo a amostra apontou um quantitativo de 239 sujeitos. As variáveis analisadas foram os fatores sócios - demográficos e o grau de adesão à TARV. À partir dos dados sócio demográficos observou-se a feminilização, baixo nível de escolaridade e pauperização da doença. A adesão regular dos pacientes em tratamento com ARV (70,8%) foi a predominante, o que revela a necessidade de adotar estratégias para reverter essa situação. Os resultados ainda apontaram predomínio de baixa adesão em pacientes que relataram não possuir religião (9,8%) e prevalência de uma boa adesão em pacientes de religião católica (30,5%) e evangélica (26,4%). Desta forma, se faz importante estudar os fatores que podem limitar a adesão, ampliando a discussão em torno dessa temática para verificar os reais motivos que levam esses indivíduos a não aderirem de forma efetiva ao tratamento. É fundamental a elaboração de estratégias de educação em saúde auxiliando ativamente o portador na adaptação ao tratamento, levando-os a reconstrução dos seus hábitos pessoais afim de uma melhor adesão à terapia e redução de complicações que podem comprometer a saúde desses pacientes.

Código: 1396

Título: **Índice de positividade de ovitrampas e densidade de ovos de mosquitos Aedes no Parque Adahil Barreto e na Trilha do Cocó, Fortaleza, Ceará.**

Autores: **Levi Ximenes Feijão*** e **Carlos Henrique Morais de Alencar.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Aedes aegypti albopictus ovitrampa fortaleza**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Mosquitos do gênero *Aedes* são importantes vetores de arbovírus como a dengue. Em 2015, Fortaleza tem infestação de *Aedes aegypti* em todos os bairros e de *Aedes albopictus* principalmente em suas áreas verdes. **OBJETIVO:** Identificar a positividade de ovitrampas e densidade de ovos de mosquitos *Aedes* no Parque Adahil Barreto e na Trilha do Cocó, Fortaleza, Ceará. **MÉTODOS:** De agosto a novembro foram realizadas coletas mensais no Parque Adahil Barreto e uma coleta no mês de agosto na Trilha do Cocó, com armadilhas do tipo ovitrampas. Foram realizadas marcações de pontos onde se colocou as armadilhas de forma equidistantes por toda a extensão e proximidades dos parques, as duas áreas foram subdivididas em 3 áreas: uma residencial, nas proximidades dos parques, uma dentro dos parques onde há maior circulação de pessoas e uma outra área florestal, área fechada e de difícil acesso. Foram colocadas 46 armadilhas por mês, que se mantiveram em campo por 7 dias e em seguida levadas ao laboratório para a contagem dos ovos com o auxílio de uma lupa entomológica. As palhetas foram postas em béqueres com água para a eclosão dos ovos. Foram calculados dois indicadores: Índice de Positividade de Ovitrampas (IPO)=proporção de armadilhas com ovos/total de armadilhas x 100 e Índice de Densidade de Ovos (IDO)=nº de ovos/total de armadilhas positivas. **RESULTADOS:** Encontrou-se *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* nas duas áreas. De forma geral no Parque Adahil Barreto houve queda nos IPOs de 94,4 para 28,6%, os IDOs também reduziram de 53,7 para 19,1%, mas com uma elevação no mês de outubro (69,2%). As três áreas apresentaram comportamento semelhante com queda do IPO e a mesma oscilação do IDO, entretanto a área de floresta apresentou os maiores IDOs chegando a 124,2 no mês de novembro. Na Trilha do Cocó foram identificados IPO de 82,93 e IDO de 28,71. Apresentando um IPO e IDO mais elevado na área florestal 100,0% e 31,9 ovos por armadilha, respectivamente. O segundo IDO mais elevado foi na área residencial 30,8 ovos por armadilha. **DISCUSSÃO:** O Parque Adahil Barreto apresentou um maior IPO e IDO em relação à Trilha do Cocó, podendo estar associado a uma maior presença de gatos (*Felis catus*) espalhados pelo parque, e saguis-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*) tendo assim uma maior disponibilidade de alimento regular para as fêmeas dos mosquitos em relação à Trilha do Cocó onde a presença de gatos e a de saguis são reduzidas. As áreas florestais de ambos os parques apresentaram IDOs superiores durante todo o período, tendo depósitos inservíveis como lixo, possivelmente servindo de criadouros, uma vez que não há limpeza regular, e a maior quantidade de árvores com criadouros do tipo cavidade, com água e matéria orgânica decantada no fundo servindo de alimento para as larvas. **CONCLUSÃO:** O Parque Adahil Barreto e a Trilha do Cocó são áreas ocupadas pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* com elevado risco para a transmissão e manutenção do ciclo da Dengue.

Código: 1397

Título: DOENÇA DE CHAGAS AGUDA EM CRIANÇAS NO PARÁ TRANSMISSÃO VETORIAL DIRETA E INDIRETA (VETORIAL-ORAL): RELATO DE CASOS

Autores: Ana Yecê das Neves Pinto*, PAULO FERNANDO PIMENTA DE SOUZA, CONSUELO DA SILVA OLIVEIRA, MARIA CLEONICE AGUIAR JUSTINO, VERA DA COSTA VALENTE, SEBASTIÃO ALDO DA SILVA VALENTE e ROSINETE FERREIRA MACIEL.

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Doença de chagas; Triatomíneos; Miocardite**

Resumo:

Em áreas endêmicas para Doença de Chagas (DC) esta era comumente descrita como doença predominantemente de acometimento infantil, incluindo os registros feitos pelo próprio Carlos Chagas que descreveu brilhantemente 29 casos de crianças em fase aguda de DC e polissintomáticas (Chagas 1909). Na Amazônia, a doença de Chagas tem sido descrita raramente em crianças, nas quais a apresentação mais comum é de doença febril aguda com miocardites de graus variáveis (leve a grave), além de maior risco de exposição da população infantil à transmissão vetorial em regiões ribeirinhas. Objetivamos nesta descrição relatar quatro destes casos e sua evolução após tratamento com benznidazol. Relato dos casos Lactente masculino, 1 ano de idade, procedente de Barcarena/PA, apresentou síndrome febril por 15 dias até o fechamento diagnóstico feito por exame parasitológico e sorologia positivos. Sem evidências de comprometimento miocárdico, evolui assintomático, mas com sorologia persistentemente positiva dois anos após o tratamento com benznidazol (BZ). A Segunda criança também lactente de dois anos apresentou febre prolongada e miocardite aguda grave, tendo evoluído satisfatoriamente após uso do BZ. A terceira, um pré-escolar de 5 anos de idade, feminino, procedente de comunidade ribeirinha Tucumanduba em Abaetetuba/PA, apresentou quadro febril prolongado e miocardite aguda com diagnóstico também confirmado após 30 dias de início de doença. No acompanhamento, evoluiu com resolução total da miocardite cerca de um ano após tratamento específico. A quarta criança de oito anos de idade, feminino, procedente de comunidade Igarapé Miriazinho em Breves/PA apresentou quadro febril de 25 dias de duração, clássicos sinais de porta de entrada e nenhum comprometimento miocárdico. Todos os relatos estão relacionados à presença de triatomíneos vetores de DC no interior dos domicílios (encontro casual) ou no peridomicílio (pesquisa entomológica) das crianças afetadas. Uma das mães informa que seu lactente foi encontrado com o inseto esmagado na boca, cerca de 48 horas antes de evoluir com quadro febril. Conclusões: os autores discutem as apresentações clínicas de síndrome febril prolongado e miocardite em crianças e o histórico epidemiológico, enfatizando a necessidade da acurácia na suspeição clínica e para fins de diagnóstico precoce e eliminação do potencial acometimento cardíaco agudo.

Código: **1398**

Título: **Histoplasmose como causa associada ao óbito no Brasil: perfil epidemiológico e evolução das taxas de mortalidade, de 2000 a 2010.**

Autores: **Francisco Gustavo Silveira Correia, Levi Ximenes Feijão*, Francisco Rogerlândio Martins de Melo, Carlos Henrique Morais de Alencar e Terezinha do Menino Jesus Silva Leitão.**

Instituição: **Colégio Militar de Manaus**

Palavras-chave: **Histoplasmose Mortalidade Brasil**

Resumo:

Introdução: A histoplasmose é uma micose sistêmica causada pelo fungo *Histoplasma capsulatum*, importante patógeno humano com distribuição mundial. A infecção por esse agente é relativamente comum no Brasil, ocorrendo em várias regiões de forma endêmica, tendo sido relatado recentemente, o crescimento no número de casos da doença em determinadas áreas do país, associada a elevada mortalidade em pacientes com aids. Objetivo: Analisar a distribuição do coeficiente de mortalidade específico por histoplasmose por milhão de habitantes como causa associada a outras doenças no Brasil de 2000 a 2010. Métodos: Dados de óbitos por histoplasmose foram obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (Datasus). Foram calculados os coeficientes gerais de mortalidade médios por milhão de habitantes para óbitos por histoplasmose associada. Os coeficientes de mortalidade foram analisados por município, Estado e Região do Brasil. Municípios com elevados coeficientes foram georreferenciados para descrever padrões de prevalência. Resultados: O Brasil apresentou um total de 1051 óbitos por histoplasmose associada a outras doenças. A mortalidade média anual para histoplasmose no país foi de 0,80 óbitos por milhão de habitantes (CI 95% 0.69-0.91), apresentando tendência crescente (0.57 para 0.88 óbitos por milhão de habitantes). O perfil sociodemográfico demonstrou prevalência de indivíduos do sexo masculino (N = 746; 80%), entre 30 e 50 anos de idade (N = 648; 61.8%), que se consideravam brancos (N = 416; 44%) ou pardos (N = 439; 46.4%) e relatavam estado civil solteiro (N = 622; 62.2%). A escolaridade permaneceu entre quatro e sete anos de estudo (N = 243; 27.8%). O Sudeste apresentou maior casuística (N = 319; 30.4%), seguido pelo Centro-Oeste (N = 262; 24.9%) e Nordeste (N = 243; 23.1%). A região Centro-Oeste apresentou o mais elevado coeficiente médio de mortalidade do país (1.98 óbito por milhão de hab.) A região Sul teve um declínio de 14.1% nos coeficientes de mortalidade no período de estudo. Goiás apresentou maior registro de óbitos por histoplasmose por frequência acumulada no período (N = 225; 18.6%), seguido por São Paulo (N = 214; 17.7%) e Ceará (N = 211; 17.5%). Conclusão: A distribuição da histoplasmose associada apresenta uma prevalência mais ampla e abrangente que se relata em surtos isolados.

Código: 1399

Título: PRESENÇA DE ANCYLOSTOMA SP E TOXOCARA SP EM AMOSTRAS DE FEZES DE CÃES E GATOS DOMÉSTICOS DE UM MUNICÍPIO NO RECÔNCAVO BAIANO

Autores: Carlla Larissa Batista de Lima*, JULIANA MERCÊS OLIVEIRA E OLIVEIRA, MARIA CLAUDIA DE MELO ARGOLO, NATALY DA CRUZ BRITO,, GLAUBER ANDRADE DOS SANTOS e ANA LÚCIA MORENO AMOR.

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Palavras-chave: Parasitos. Contaminação. Saúde

Resumo:

Introdução: Os cães e gatos desempenham o papel de hospedeiros de vários parasitos com potencial zoonótico, entre os quais estão algumas espécies de helmintos. O crescente número de cães domiciliados, peridomiciliados e errantes, associados ao fácil acesso destes animais em locais de lazer, aumenta o risco de infecções. No Brasil conta-se com alguns levantamentos isolados sobre o grau de contaminação com os ovos de *Ancylostoma sp* e *Toxocara sp*. Estes parasitos intestinais de cães e gatos, além de causarem patologias em seus hospedeiros habituais, podem provocar inúmeros agravos à saúde humana, servindo de veículos de infecções. O objetivo do presente estudo foi analisar a ocorrência de *Ancylostoma sp* e *Toxocara sp* em amostras fecais de cães e gatos domiciliares da cidade de Santo Antônio de Jesus - Bahia. **Material e Métodos:** Para a concretização do estudo, foram coletadas individualmente 60 amostras de material fecal de cães e gatos de residências durante o mês de março de 2015. As amostras foram processadas pelo método de Sedimentação Espontânea e Willis analisadas no Laboratório de Parasitologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Resultados:** Das 60 amostras analisadas, 36 estavam contaminadas por parasitos, totalizando um percentual de 60%. Foi detectada a presença de ovos de ancilostomídeos em 17 mostras (47.2%) e de *Toxocara sp* em 7 (19.4%). Observou-se a contaminação por formas de outros enteroparasitos em 12 amostras (38.4%). Das amostras positivas, 36.1% apresentaram mais de um tipo de parasito. **Conclusão:** A ocorrência dessas formas parasitárias nas fezes desses animais sugere o potencial risco de aquisição de infecções pela população humana. O conhecimento da presença desses parasitos nos animais domésticos é de fundamental importância, pois além de diminuir o risco de infecção, garante também a sanidade do animal.

Código: **1401**

Título: AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM LESÃO RENAL AGUDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Autores: Elizabeth Mesquita Melo, Aline Mota Marques*, Andreza Moura Magalhães Ferreira, Felícia Maria Matias Silveira, Maria Alana Ferreira de Abreu., Maria Pacheco da Rocha e Romana Maria Rodrigues Ponte Araújo.

Instituição: Hospital São José de Doenças Infecciosas

Palavras-chave: Lesão renal aguda. Indicadores. Unidades de Terapia Intensiva.

Resumo:

Introdução: O paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Não raramente, desenvolve deterioração na função renal, denominada Lesão Renal Aguda (LRA), decorrente de complicações no seu quadro clínico, relacionadas à doença de base ou ao tratamento estabelecido. Dentre os cuidados de enfermagem prestados ao paciente com alterações renais internados em UTI está a diálise¹. O estudo objetivou avaliar o desenvolvimento de LRA em pacientes internados em UTI de doenças infecciosas. **Material e métodos:** Estudo exploratório descritivo, prospectivo, com abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital São José de Doenças Infecciosas, Fortaleza-Ceará, com 26 pacientes. Dados coletados de dezembro de 2013 a junho de 2014, a partir dos prontuários dos pacientes, analisados pela estatística descritiva e expostos em figuras. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo masculino, procedente da capital, predominando a faixa etária de 40 a 59 anos e o estado civil solteiro. O principal diagnóstico médico identificado foi a aids (38,5%). Quanto à presença de acidose metabólica, os resultados apontaram ocorrência de acidose metabólica nas 48 horas anteriores ao início da Hemodiálise (HD) em 69,2%, evoluindo com piora nas 24 horas anteriores ao tratamento (76,9%). Referente aos valores dos eletrólitos sódio (Na) e potássio (K), não foram comprovadas alterações patológicas ou aumento no intervalo de 48 horas e 24 horas antes da HD. Não houve piora importante do volume urinário. O principal desfecho clínico foi o óbito (92,3%). **Discussão:** Destacou-se o sexo masculino e faixa etária de 40 a 59 anos, corroborando estudo anterior². A aids foi o diagnóstico mais comum. Identificou-se acidose metabólica nas 48 anteriores ao início da HD, com piora do distúrbio nas 24 horas anteriores ao tratamento. Foi observado aumento nos níveis de ureia e creatinina no decorrer da evolução do quadro renal agudo do paciente. Não foram comprovadas alterações nos valores dos eletrólitos, especificamente Na e K. Em relação ao volume urinário, não houve piora importante. A respeito do desfecho clínico, a quase totalidade dos pacientes evoluiu para óbito. **Conclusão:** Como fatores indicativos de lesão renal destacaram-se o aumento da ureia e creatinina, e a presença de acidose metabólica. A grande maioria dos pacientes evoluiu para óbito, reforçando a necessidade de prevenção efetiva da lesão renal. **Bibliografia:** 1 Morton PG. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan;2007 2 Oliveira SM, Burgos MGPA, Santos EMC, Prado LVS, Petribú MMV, Bomfin FMTS. Complicações gastrointestinais e adequação calórico-protéica de pacientes em uso de nutrição enteral em uma unidade de terapia intensiva. Rev Bras Ter Intensiva. 2010, 22(3):270-3.

Código: **1402**

Título: **SALA DE ESPERA SOBRE SARAMPO:UMA ABORDAGEM CONSCIENTIZADORA NA ATENÇÃO BÁSICA**

Autores: **Amanda Maria Almeida do Amaral Marques***, **ALLINE COSTA BARRETO**, **MARIA CRISTINA FARIAS DE ARAÚJO**, **ISADORA COSTA BARRETO** e **JOSEANE MARQUES FERNANDES**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **sarampo.sala de espera.conscientização.prevenção**

Resumo:

Introdução: Após 15 anos sem registros de casos de sarampo no estado do Ceará, hoje o estado enfrenta um surto da doença e numerosos esforços têm sido empreendidos no combate a esta enfermidade infecciosa e extremamente contagiosa, que representa um grande risco para a população em geral, e as faixas etárias mais acometidas foram pessoas entre 6m e 29 anos. A promoção da saúde configura-se em uma arma valiosa, favorecendo com que as pessoas tornem-se aptas a construir processos de auto-cuidado, reconhecendo de forma mais efetiva esse agravo. Diante disso, objetivamos informar a população sobre o sarampo e suas medidas de cuidado e preventiva. Material e Métodos: Foi realizada uma sala de espera pelos acadêmicos de medicina de um centro universitário em uma Unidade Básica de Saúde da Família da regional II em Fortaleza-CE, utilizando-se técnicas ativas de educação em saúde que constroem o conhecimento a partir das experiências prévias dos educandos. Foram utilizados cartazes que instigavam os participantes acerca da temática, sendo lançadas perguntas explorando os conhecimentos iniciais sobre o sarampo. Após esse momento, foram explicados alguns aspectos da doença, como agente etiológico, fonte de infecção, modo de transmissão, manifestações clínicas em cada uma das fases da enfermidade, complicações da doença, o tratamento, dando-se ênfase a prevenção através da vacinação. Após a exposição, as pessoas puderam esclarecer suas dúvidas. Posteriormente foi realizado um quiz com perguntas e respostas sobre o assunto, sendo oferecidos prêmios para aqueles que acertavam as respostas. Resultados: Observou-se que a maioria das pessoas que participaram já sabia da existência da doença. Muitas delas mostraram ter conhecimento sobre os principais sintomas, o tipo de agente etiológico, as formas de contágio e a vacinação como meio de prevenção antes mesmo da exposição das informações. Durante a discussão, a maior parte do público demonstrou interesse pelo assunto abordado e consciência quanto à gravidade da enfermidade e necessidade da aplicação de vacinas como medida profilática. No quiz realizado, as perguntas sobre sintomas, transmissão e prevenção foram facilmente respondidas, confirmando um bom entendimento acerca do sarampo. Conclusão: Os objetivos de transmissão da informação sobre o sarampo, através da abordagem em sala de espera, foram alcançados, possibilitando o desenvolvimento do autocuidado e da consciência sanitária coletiva. Para os acadêmicos, essa experiência consolidou os conhecimentos sobre educação em saúde, fortalecendo as ações de prevenção como artefatos essenciais na atenção básica; dividindo de forma consciente a responsabilidade entre a unidade de saúde e a população na construção de uma melhor qualidade de vida.

Código: **1403**

Título: **PERFIL PARASITOLÓGICO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS (CÃES E GATOS) DE MORADORES DO RECÔNCAVO BAIANO**

Autores: **Juliana Mercês Oliveira e Oliveira***, **CARLLA LARISSA BATISTA DE LIMA, MARIA CLAUDIA DE MELO ARGOLO, NATALY DA CRUZ BRITO, GLAUBER ANDRADE DOS SANTOS e ANA LÚCIA MORENO AMOR.**

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Animais domésticos . cães e gatos . perfil parasitológico**

Resumo:

PERFIL PARASITOLÓGICO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS (CÃES E GATOS) DE MORADORES DO RECÔNCAVO BAIANO.

Introdução: Os parasitos intestinais presentes nos animais, além de causarem danos diretamente à saúde de seus hospedeiros, podem, ocasionalmente, infectar o homem, sendo capazes de originar diversas doenças. Dentre o universo de animais de estimação, cães e gatos são geralmente os escolhidos, estando presentes em uma ampla abrangência dos lares. O intenso aumento da obtenção destes animais e os recentes conhecimentos sobre as zoonoses que eles podem transmitir têm estimulado o desenvolvimento de muitos estudos dentro desta classe com o objetivo de avaliar a ocorrência de enteroparasitos nos mesmos. A partir de exames parasitológicos de fezes, estes estudos apontam que os principais parasitos intestinais de cães e gatos que apresentam um caráter zoonótico são: *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp.. Material e Métodos: Foram coletadas 60 amostras fecais de animais domiciliares de residentes no município de Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo da Bahia, durante o mês de março de 2015. Estas amostras foram encaminhadas e analisadas no Laboratório de Parasitologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, através de dois métodos de pesquisa: Sedimentação Espontânea e Willis. Resultados: A partir das análises destas 60 amostras, 36 apresentaram-se positivas, correspondendo a um percentual de 60% de animais infectados por parasitos intestinais. Destas amostras positivas, 17 apresentavam ovos de ancilostomídeos, 7 com presença de *Toxocara* sp, 8 possuíam larvas de mosca macroscópicas, 6 apresentavam cistos de protozoários não identificados, 4 com cistos de *Endolimax nana*, 2 com ovos de *Trichuris* sp, 2 com larvas de nematelminto não identificado, 2 com larvas de ancilostomídeo, 1 com cisto de *Entamoeba coli* e 1 com oocisto de *Eimeria* sp. O parasitismo múltiplo foi observado em 11 das 36 amostras positivas. Conclusão: As informações obtidas com o presente estudo respaldam a necessidade de realizar trabalhos educativos constantes sobre a importância do exame parasitológico de fezes em animais e o tratamento dos mesmos, a fim de diminuir os riscos de agravos à saúde, tanto do animal quanto do homem.

Código: **1404**

Título: **ANÁLISE COMPARATIVA DA PREVALÊNCIA DE OVOS DE TRICHURIS SP EM FEZES DE CÃES E GATOS DOMÉSTICOS E DE PRAÇAS PÚBLICAS NO RECÔNCAVO BAIANO ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2015**

Autores: **Juliana Mercês Oliveira e Oliveira***, **CARLLA LARISSA BATISTA DE LIMA, MARIA CLAUDIA DE MELO ARGOLO, NATALY DA CRUZ BRITO, GLAUBER ANDRADE DOS SANTOS e ANA LÚCIA MORENO AMOR.**

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **TRICHURIS SP . ANÁLISE COMPARATIVA . CÃES E GATOS . RECÔNCAVO BAIANO**

Resumo:

ANÁLISE COMPARATIVA DA PREVALÊNCIA DE OVOS DE TRICHURIS SP EM FEZES DE CÃES E GATOS DOMÉSTICOS E DE PRAÇAS PÚBLICAS NO RECÔNCAVO BAIANO ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2015
Introdução: O crescente número de animais domésticos confirma um aumento no contato destes com o homem, principalmente cães e gatos. A partir de exames parasitológicos de fezes, trabalhos recentes apontam que os principais parasitos intestinais de cães e gatos que apresentam um caráter zoonótico são: *Ancylostoma sp* e *Toxocara sp*, mas devemos também considerar o encontro de *Trichuris sp*, que pode desencadear até casos de prolapso retal (espécie específico). Pensando nisto, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a atual prevalência de *Trichuris sp*. nos cães e gatos que vivem em ambientes domésticos e/ou praças públicas.
Material e Métodos: Foram coletadas 60 amostras de fezes de animais domiciliários e 3 provenientes de praças públicas no município de Santo Antônio de Jesus – Bahia, durante o mês de março de 2015. Estas amostras foram encaminhadas e analisadas no Laboratório de Parasitologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, através de dois métodos de pesquisa: Sedimentação Espontânea e Willis.
Resultados: Fazendo um comparativo com um estudo feito no ano de 2010 na mesma região, onde o resultado positivo para *Trichuris SP* correspondeu a 8% (4/50) das 50 amostras analisadas, percebe-se a diminuição desta prevalência a partir dos achados deste ano de 2015, o qual revelou positividade de 4.7% (3/63) das 63 amostras analisadas.
Conclusão: A redução acentuada da presença de *Trichuris sp* nas amostras estudadas, revela um demonstrativo com relação ao estudo anterior, constatando assim um maior controle desta zoonose na região a partir do tratamento de animais parasitados anteriormente.

Código: **1405**

Título: **Distribuição espacial da incidência de dengue em fortaleza, Ceará, 2007 a 2012.**

Autores: **Levi Ximenes Feijão***, Geziel dos Santos de Sousa, Antonio Silva Lima Neto, Osmar José do Nascimento e Carlos Henrique Morais de Alencar.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Dengue Incidência Fortaleza**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Segundo a OMS são esperados entre 50 a 100 milhões de casos de dengue por ano, em 2014 foram registrados 591.080 casos no Brasil, desses 15,3% (90.192) estão localizados na região Nordeste. O Ceará registrou 22.974 casos, com maior número de casos na cidade de Fortaleza. O objetivo deste estudo foi descrever a distribuição espacial dos casos de dengue na cidade de Fortaleza, Ceará. **MÉTODOS:** Foram coletados os dados de incidência de dengue de 2007 a 2012 com auxílio do Sistema de Monitoramento Diário de Agravos de acordo com os critérios de classificação final do Ministério da Saúde: Dengue Clássico (DC), Dengue com Complicações (DCC) e Febre Hemorrágica da Dengue (FHD). Foram calculadas as incidências em cada uma das seis Secretarias Executivas Regionais de Fortaleza. **RESULTADOS:** A incidência de DC mostrou um pico em 2011 na regional 2 (1566,65 casos/100 mil hab.) e em 2012 nas regionais 1 e 3 a 6 (1112,291; 1687,92; 1748,16; 1481,03, 1869,67, respectivamente) e uma menor incidência nos anos de 2009 nas regionais 1, 3, 5 e 6 (36,93; 133,52; 120,54 e 168,65, respectivamente) e em 2010 nas regionais 2 e 4 (110,07 e 136,69, respectivamente). A incidência de DCC foi maior nos anos de 2008 nas regionais 1, 3, 4 e 6 (9,16; 20,08; 13,66 e 12,43 respectivamente) e de 2011 nas regionais 2 e 5 (13,07 e 7,49), e teve uma menor incidência nos anos de 2009 nas regionais de 1 a 3 e 6 (1,00; 0,77; 1,50 e 0,50) e em 2010 na regional 5, na regional 4 no ano de 2010 não houve nenhum caso. Os casos de FHD foram mais elevados nos anos de 2008 nas regionais 1, 3, 4 e 6 (4,07; 11,44; 8,33 e 3,23 respectivamente) e em 2011 nas regionais 2 e 5 (4,08 e 4,93) e uma menor incidência nos anos de 2009 nas regionais 3 e 4 (0,50 e 0,33). A regional 1 apresentou ausência de casos de FHD nos anos de 2007, 2009 e 2010, a regional 2 em 2007 e 2009, a regional 5 em 2009 e a regional 6 em 2007. **DISCUSSÃO:** Durante esse período pôde se observar duas grandes epidemias de dengue, uma no ano de 2008 e outra no ano de 2012, tendo assim um aumento no número de casos de DC, DCC e FHD com o período de 2007, 2009 e 2010 períodos entre as epidemias onde os número de casos se mantiveram relativamente reduzidos. **CONCLUSÃO:** A dengue está distribuída por todas as regionais de Fortaleza, se apresentando em maior proporção nas regionais 3, 4, 5 e 6.

Código: **1406**

Título: **ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA NA REGIÃO NORDESTE**

Autores: **Geiselly Ribeiro Soares***, **BRENDA LAINY FERREIRA DO NASCIMENTO ALCÂNTARA**, **JULYANNA GONDIM E SILVA NEIVA**, **FARHANA DE CASTRO E SILVA**, **VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI**, **FRANCISCA LÍGIA DE MEDEIROS MARTINS** e **ISLENE VICTOR BARBOSA**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Pneumonia. Incidência. Epidemiologia.**

Resumo:

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA NA REGIÃO NORDESTE. INTRODUÇÃO: A Pneumonia é uma infecção que se instala nos pulmões, podendo acometer a região dos alvéolos pulmonares, onde desembocam as ramificações terminais dos brônquios e, às vezes, os interstícios. Basicamente, as pneumonias são provocadas pela penetração de um agente infeccioso ou irritante (bactérias, vírus, fungos e por reações alérgicas) no espaço alveolar, onde ocorre a troca gasosa. Diferentes do vírus da gripe, que é altamente infectante, os agentes infecciosos da pneumonia não costumam ser transmitidos facilmente. O Nordeste é uma das regiões com maiores registros de doenças, o que está relacionado a uma carência nos sistemas de saúde. Nesse interim, objetivou-se analisar a incidência da pneumonia no Nordeste, durante o ano de 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, realizado no mês de março de 2015. Foram utilizados os dados do Ministério da Saúde através do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) e pelo Portal da Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados foram analisados e distribuídos em frequência absoluta e relativa. Posteriormente, os resultados foram apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS:** No período selecionado, na região Nordeste, foram notificados 184.442 casos de pneumonia. Quando analisado quanto aos estados, observou-se que foram 27.197 (13,2%) no Maranhão; 27.197 (13,2%), Piauí; 31.441 (17,7%), Ceará; 10.489 (5,9%), Rio Grande do Norte; 13.091 (8,7%), Paraíba; 10.398 (4,8%), Alagoas; 6.085 (3,1%); Sergipe; e Bahia, 58.544 (30,3%) casos. Verificou-se um maior número de casos no estado da Bahia, seguido pelo Ceará, com um total de mais de 200.000 casos por ano, o que implica em urgente melhora na saúde. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a prevenção das infecções respiratórias, no caso a pneumonia, deve ser imposta mais regradamente através de educação em saúde, medidas de controle ou redução dos índices para uma notável diferença nos números de casos por ano notificados na região Nordeste.

Código: 1407

Título: A IMPORTÂNCIA DA PERIODICIDADE DA MICROFILAREMIA DA WUCHERERIA BANCROFTI PARA O DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA FILARIOSE LINFÁTICA HUMANA

Autores: Pedro Henrique Coêlho de Mélo Leite*, Taciana Uchôa Passos, Laryssa Bezerra da Nóbrega, João Paulo Guimarães Pena, Yohana Oliveira de Barros, Tyssia Nogueira Lima e Taiane Oliveira Lima de Andrade Silva.

Instituição: Faculdade de Medicina Nova Esperança

Palavras-chave: Wuchereria bancrofti. Periodicidade. Microfilaria.

Resumo:

Introdução: A filariose linfática humana promovida pela infecção do nematódeo *Wuchereria bancrofti* se apresenta como uma patologia de grande importância devido aos sintomas desencadeados, os quais são capazes de gerar incapacidade das pessoas acometidas de se manterem economicamente ativas, e ao diagnóstico laboratorial, o qual apresenta características peculiares para serem realizados com o máximo de eficiência, já que a concentração do embrião deste parasito no sangue periférico apresenta determinada periodicidade evidente em acompanhamentos de microfiliêmicos através de testes de gota espessa. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de artigos através dos bancos de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico, The New England Journal of Medicine e PubMed (U. S. National Library of Medicine) nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Através do acompanhamento da concentração de microfírias no sangue periférico pela realização de testes de gota espessa, é evidenciado que existem três formas de comportamento da microfilaremia: a forma periódica noturna, com pico de concentração próximo a meia-noite (entre 23:00 e 1:00) e recorrente na África, Ásia e América Latina; a forma sub-periódica diurna, a qual apresenta as maiores concentrações por volta de 16:30 e mais evidente nas ilhas do Pacífico Sul; além da forma sub-periódica noturna, apresentando pico de concentração ocorre cerca de 20:30. O comportamento variável nos determinados períodos do dia é independente do sexo ou da densidade das microfírias. **Conclusão:** São pressupostos algumas hipóteses para o comportamento periódico da microfilaremia: a sua estimulação por fatores químicos mediados pelo sono, as alterações cíclicas da oxigenação do sangue ou ainda uma adaptação do parasito com a finalidade de aumentar a disseminação da forma periódica noturna através da simultaneidade de eventos entre o aumento da microfilaremia e o hematofagismo noturno do mosquito vetor na área endêmica desta forma (*Culex quinquefasciatus*), além de aumentar a disseminação da forma sub-periódica diurna devido à simultaneidade de eventos entre o aumento da microfilaremia e o hematofagismo diurno do mosquito vetor na área endêmica desta forma (*Aedes polynesiensis*).

Código: **1408**

Título: **DIFFERENTIAL PROTECTION INDUCED BY IMMUNIZATION WITH VARIABLE DOSES OF A LEISHMANIA ANTIGENIC PREPARATION AGAINST LEISHMANIA AMAZONENSIS INFECTION**

Autores: **Ana Maria Ravena Severino Carvalho***, **VIVIAN TAMIETTI MARTINS**, **LOURENA EMANUELE COSTA**, **MARIANA COSTA DUARTE**, **DANIELA PAGLIARA LAGE**, **MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI** e **EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO**.

Instituição: **Coltec/ Ufmg**

Palavras-chave: **vaccine. immunization. saponin**

Resumo:

Introduction: Experimental vaccines have been developed to protect against leishmaniasis using the BALB/c mice model immunized with different immunogens, but an effective vaccine still does not exist. To determine factors inherent to immunogens that might abrogate vaccine-induced efficacy, our research sought to investigate the impact of immunization using variable doses (low, medium and high) of a known soluble Leishmania antigenic extracts (SLA), in order to determine the best dose of this vaccine immunogen able to induce the best level of protection in BALB/c mice against *L. amazonensis* infection. Materials and Methods: The immunogenicity and protective efficacy of the variable doses of SLA plus saponin were evaluated in BALB/c mice, before and after the challenge infection. Mice (n=8 per group) were immunized subcutaneously in their left hind footpad with 1, 50 or 100 µg of SLA with saponin. Three doses were administered, at 2-weeks interval. Control mice (n=8 per group) received only saponin or saline. One month after the last immunization, 10⁶ stationary-phase promastigotes of *L. amazonensis* were injected in the mice (n=4 per group) into their right hind footpad. The course of disease was monitored at weekly intervals by measuring footpad thickness with a metric calliper and expressed as the increase in thickness of the infected hind foot compared to the uninfected left foot. Mice were evaluated for lesion development for 8 weeks, when animals were sacrificed and infected tissue fragments, sera samples and spleens were harvested for parasitological and immunological analysis. Results: This work shows that the immunization model using a high inoculum (100 µg) of SLA results in the best level of protection against challenge. These mice presented significant reductions in the footpad swelling and parasite load; high levels of IFN- γ and IL-12, and low levels of IL-4, IL-10, TGF- β and Leishmania-specific IgG antibodies. Mice immunized with 50 µg of SLA present intermediate results of protection; on the other hand, mice immunized with 1 µg showed the worst results. Conclusion: Considering all the elements, it could be concluded that the model employing a high dose of SLA in BALB/c mice can bring about the development of a protective immune response in the animals, thus allowing for the protection against the disease. In addition, we understand that the definition of an ideal dose for each vaccine candidate appears to be fundamental to determining the phenotype of resistance and/or susceptibility in murine models to study leishmaniasis.

Código: **1409**

Título: **ANÁLISE ESPACIAL E INDICADORES ORIENTANDO POLÍTICA PÚBLICA NO COMBATE À LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORDESTE DO PARÁ**

Autores: **Anadeiva Portela Chagas, Raquel Gonçalves, Andréa Sobral de Almeida, Daniela Cristina Soares, Eliane Leite da Trindade, Guilherme Werneck e Lourdes Maria Garcez***.

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral, incidência, letalidade, indicadores, análise espacial, política pública**

Resumo:

Introdução: Na última década, foram altas as taxas anuais de letalidade por leishmaniose visceral (LV) no Pará (2,7 a 5,8%, Fonte: SINAN). Para auxiliar a vigilância e o controle da LV no estado, investigaram-se áreas prioritárias e fatores associados à letalidade. Material e Métodos: Aplicou-se o índice de Moran global e local na análise espacial dos casos novos de LV (SINAN: 2007 a 2011). O índice de Moran local identificou, em mapas (Box Maps), as áreas prioritárias. Investigaram-se ainda perfil dos doentes, indicadores epidemiológicos e operacionais. Resultados: No período de estudo o Pará possuía 143 municípios (144 a partir de 2012), 80 registrando LV autóctone, 19 (13%) com transmissão intensa, 2 (1,5%) moderada e 59 (41,5%) esporádica. A letalidade média anual foi menor nos de transmissão intensa (3%) comparada aos de transmissão moderada e baixa (5%). Crianças menores de 5 anos (45%), sobretudo do sexo masculino e área rural, foram mais atingidas, especialmente de maio a agosto. Problemas detectados na qualidade da assistência: a) doses de antimônio superiores às recomendadas pelo Ministério da Saúde; b) desuso do mielograma (redução de 20% no período); c) incompletude de registros de notificação e d) alta taxa anual de acesso tardio ao tratamento (> 1 mês de doença): 38-50%. A estatística de Moran revelou valor global de 0,317 ($p < 0,01$), indicando autocorrelação espacial, isto é, existência de agregação espacial de áreas com taxas de incidência mais altas, assim como de municípios com menores taxas. Municípios com maior incidência de LV localizam-se na mesorregião do nordeste Paraense, sobretudo microrregiões de Tomé-açu e Cametá (30-105/100.000 hab). Fora dessa região, destaca-se Conceição do Araguaia (24-89/100.000 hab), mesorregião do sudeste paraense. São prioritários à vigilância epidemiológica os municípios de Tomé-açu, Moju, Abaetetuba, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Baião, Mocajuba, Oeiras do Pará, Cachoeira do Arari, Acará, Ponta de Pedras, Tailândia, Aurora do Pará, São Domingos do Capim, Bujaru, Concórdia do Pará, Nova Esperança, Ipixuna e Mão do Rio. Dentre os 26 municípios de prioridade intermediária, destacam-se Santa Isabel do Pará e Benevides, na região metropolitana de Belém, Redenção e Santa Maria das Barreiras, no sudeste do estado, que têm baixa incidência, mas possuem vizinhos com alta incidência. Os demais municípios (97/143) são considerados menos prioritários. Conclusão: O cluster de municípios com altas taxas de incidência de LV no Nordeste do Pará indica a importância do município pólo de Tomé-Açu na assistência aos doentes da região. A idade dos doentes (1 mês) e altas doses de antimônio (>20mg/kg/dia) são fatores de risco bem estabelecidos para o óbito. Em Tomé-Açu, os resultados dessa pesquisa orientam atualmente uma política pública com investimentos direcionados para: 1) Diagnóstico (mielograma em rotina hospitalar), 2) Infraestrutura e 3) Capacitação. Apoio: FAPESPA (PPSUS).

Código: **1410**

Título: **ATENDIMENTO A PACIENTES COM HIV/AIDS DURANTE AULAS PRÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: **Geyle da Silva Monteiro***, **Elielza Guerreiro Menezes**, **Marcel Gonçalves Maciel** e **Gisele Torrente**.

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **Relato de experiência; HIV/AIDS; CTA**

Resumo:

Área temática: HIV/HEPATITES Introdução: É de fundamental importância o contato de alunos da graduação com realidades que farão parte de sua vida profissional, isso envolve o contato com as doenças infecto-contagiosas e parasitárias, dentre elas HIV/aids que é uma realidade em todos os níveis de assistência. Para comunicar o resultado positivo para o HIV resulta em revelar uma notícia que pode provocar intenso sofrimento ao paciente. Portanto, no momento do diagnóstico é necessário que o profissional de saúde possa levar em consideração as questões emocionais provocadas pela revelação do diagnóstico, tanto para o paciente como para quem dá a notícia, principalmente se não está acostumado a lidar com a situação Objetivo: Relatar a experiência e sentimentos durante o atendimento a pacientes com HIV/AIDS no Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA durante aulas práticas. Os Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA são unidades de saúde que oferecem o diagnóstico sorológico da infecção pelo HIV, de forma gratuita, atendendo a sua demanda social, tanto espontânea quanto provocada¹. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência no período entre Abril e Maio de 2014, ocorrido na Fundação de Medicina Tropical Manaus – AM. Resultados: Nossos primeiros encontros com os pacientes foram extremamente difíceis e impactantes. A ansiedade das angústias sentidas pelos pacientes na espera do resultado e após ele nos deixava na expectativa e ansiosos juntamente com eles, atordoando e confundindo a nossa mente, levando-nos, por vezes, até à insônia. Durante a entrevista inicial observamos o quanto as pessoas não avaliam e nem suspeitam sobre o risco ao qual estão expostos. Foi evidenciado a diferença do público atendido, tanto em relação a idade, como também sexo, orientação sexual, não esquecendo a situação econômica. Isso nos fez perceber enquanto acadêmicos, que aquela população considerada como grupo de risco que ouvimos falar em algum momento da vida acadêmica não existe. As pessoas atendidas durante minha permanência no CTA, foram pessoas encaminhadas a partir da campanha do teste rápido, e outras da Fundação de Hemoterapia e Hematologia do Amazonas – Hemoam. A maioria solicitava o reteste para confirmação da positividade, e era nesse momento que percebíamos o nervosismo, ansiedade, talvez na esperança de que o resultado anterior estivesse errado. Toda a abordagem foi feita por nós acadêmicos, desde a entrevista inicial, até a abordagem diagnóstica, como também pedidos de exames, e orientações específicas. Conclusão: Vivenciar a realidade do atendimento ao paciente com HIV/AIDS durante aulas práticas, veio de forma muito positiva para quebrar qualquer estigma que pudesse existir. No início despertou sentimentos muito primitivos, como medo, confusão, mas que com o tempo foram dando lugar a necessidade de estudar mais sobre o assunto, a procurar a melhor forma de abordagem, de entrevista e da comunicação do diagnóstico positivo.

Código: **1411**

Título: **SARAMPO: PREVALÊNCIA E COMBATE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2013**

Autores: **Laila Araújo Nunes de Almeida***, **Eucilene Kélita de Lima Batista** e **Katiuscia Araujo de Miranda Lopes**.

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Sarampo. Epidemiologia. Notificação.**

Resumo:

O sarampo desde 1968 é uma doença de notificação compulsória. O plano de erradicação do Sarampo que foi posto em ação em 1999 e em 2000 ocorreu o último surto da doença e óbitos devido a complicações da mesma no país. Isso se deve a melhoria da cobertura vacinal da população brasileira. Porém o mesmo empenho na melhoria da imunização da população não ocorreu em outros países. A Organização Mundial de Saúde informou que o número de mortes devido ao sarampo caíram 71% e o número de casos novos caiu 58% em todo mundo. Deve-se suspeitar de Sarampo “Todo paciente que, independente da idade e da situação vacinal, apresente febre e exantema maculopapular, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite; ou todo caso suspeito com história de viagem ao exterior nos últimos 30 dias ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou ao exterior”. Objetivo: Identificar e descrever casos atuais de sarampo no Brasil expondo dados epidemiológicos e métodos de controle da doença feita por autoridades de saúde. Material e Métodos: Estudo descritivo, exploratório, com abordagem do tipo bibliográfico com pesquisas em bases virtuais. Resultados: Desde 2011, surtos de sarampo vem se espalhando por 30 países da União Européia, países da Europa Oriental, Turquia, Argentina, Chile e Brasil. Deflagrando um sinal de alerta para a vigilância nos períodos de feriados prolongados, quando há um maior deslocamento de pessoas entre continentes. No ano de 2010 no Brasil foram notificados 72 casos, todos confirmados de importação de sarampo com ocorrência em três estados brasileiros. A maioria dos casos ocorreu em indivíduos não vacinados e com histórico de deslocamento a regiões com o vírus circulante. Os surtos foram contidos por intensificação da vacinação e investigação de bloqueio dos casos. Enquanto em 2011, teve um total de 24 casos confirmados havendo uma maior distribuição dos casos pelo território brasileiro e apenas um genótipo circulante, o europeu. Os indivíduos atingidos faziam parte do grupo de risco (profissional de saúde e educação) e não vacinados. Já em 2012 houve apenas o registro de um caso confirmado em Pernambuco. Em 2013, até junho, foram registrados 23 casos confirmados de sarampo, sendo sua maioria no estado de Pernambuco que soma até agora 14 casos. Discussão: Durante a copa das confederações houve uma grande preocupação em relação circulação de turistas vindos de área endêmica; foram intensificadas as ações da Vigilância Epidemiológica para detectar casos e adotar medidas de controle. Diante do cenário, deve-se continuar em alerta para que as ações de notificação imediata de casos suspeitos, pessoa residentes ou viajantes, mantendo a cobertura da vacina com tríplice viral e garantir a vacinação dos grupos de risco. Conclusão: Concluiu-se que os casos de sarampo no Brasil são resultados de importação que esta devidamente sobre controle pela a ação de autoridades brasileiras.

Código: **1412**

Título: **INCIDÊNCIA DOS CASOS DE RAIVA HUMANA NOTIFICADOS NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Natyara Martins Falcão***, FARHANA DE CASTRO E SILVA, GABRIELA NUNES MONTEIRO, LORENA GUIMARÃES OLIVEIRA, GÉSSICA DE SOUSA SAMPAIO, VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI e ISLENE VICTOR BARBOSA.

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **Raiva. Vírus da raiva. Vacinas Antirrábicas.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Raiva é uma encefalite viral aguda, transmitida por mamíferos e que apresenta dois ciclos de transmissão: urbano e silvestre. É de grande importância epidemiológica por apresentar letalidade de quase 100%. No Brasil os quirópteros (morcegos) são os principais responsáveis pela manutenção da cadeia silvestre. Outros reservatórios silvestres como a raposa e o sagui também apresentam importância no Ceará. Neste Estado, a manutenção do ciclo da doença entre os saguis de tufo branco, *Callithrix jacchus*, é preocupante, visto que estes animais são mantidos pela população como animais de estimação, próximos das casas, em contato com o homem. Os objetivos deste estudo foram evidenciar a incidência dos casos de Raiva Humana no Ceará, bem como analisar a cobertura vacinal de animais domésticos, no período de 1990 a 2013. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa, realizado no mês de março de 2015. A coleta dos dados foi realizada no SINAN, tendo como fonte de o sistema de tabulação (TABWIN). Após análise dos dados, os resultados foram apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Foram registrados 45 casos de Raiva humana no período de 1990 a 2013, onde os principais agressores urbanos foram os cães, apresentando 28 agressões com um percentual de 62,2% do total de casos; os agressores silvestres apresentaram 17 (37,8%), com destaque para o sagui. Entre os anos de 2010 a 2013, foram detectados dois casos, um em 2010 e o outro em 2012. Entre os anos de 2012 e 2013 ocorreram campanhas para a aplicação da vacina Antirrábica, tendo a meta a vacinar, nos 184 municípios, 1.678.611 animais, entre cães e gatos. Em 2012, foram vacinados 987,494 cães (89,2%) e 462,957 gatos (81%), atingindo uma cobertura geral de 86,4%. Em 2013, a meta da campanha de vacinação era de vacinar 1.711.481 animais, entre cães e gatos. Foram vacinados 1.071.220 cães (94,9%) e 484.083 gatos (83,1%) com uma cobertura geral de 90,9%. É válido ressaltar que nos últimos 10 anos, o estado do Ceará vem atingindo uma cobertura vacinal de cães e gatos superior a meta preconizada pelo Ministério da Saúde que é de 80%. Sendo, ainda, esta cobertura considerada de forma homogênea em todo o estado. **CONCLUSÃO:** Através da análise da incidência dos casos da Raiva Humana, pode-se concluir que é de extrema importância que sejam realizadas mais campanhas de vacinação para cães e gatos, assim como em outros animais como o sagui, que muitas pessoas os tem com animais de estimação, além de dar mais ênfase na importância da vacina através de métodos de educação em saúde.

Código: **1413**

Título: **A EPIDEMIA DA CHIKUNGUNYA NO BRASIL**

Autores: **Natyar***, **VITÓRIA DE ARAÚJO MENDONÇA**, **LARISSA SOUSA ALENCAR DE OLIVEIRA**, **BRENDA LAINY FERREIRA DO NASCIMENTO ALCÂNTARA**, **VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI**, **FRANCISCA LÍGIA DE MEDEIROS MARTINS** e **ISLENE VICTOR BARBOSA**.

Instituição: **Un**

Palavras-chave: **Vírus Chikungunya. Epidemiologia. Perfil de saúde.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Febre Chikungunya é uma doença causada por um vírus de RNA, transmitido aos seres humanos pelo *Aedes aegypti* e espécies albopictus. A propagação do RNA de vírus tem sido facilitada pela degradação ambiental e crescimento da população. Em grandes aglomerações urbanas, há cada vez mais oportunidades de contágio viral. Até o momento não há nenhum tratamento específico; não há nenhum antiviral para chikungunya ou vacina para preveni-la. A Chikungunya apresenta características que amplificam a disseminação da doença e aumentam a possibilidade de grandes e explosivas epidemias. Entre estas características estão a maior proporção de casos sintomáticos (> 90%), menor tempo de incubação intrínseca (de dois a sete dias), maior período de viremia e menor período de incubação extrínseca (no mosquito). Nesse contexto, viu-se a importância e a necessidade de conhecimento da epidemiologia desta para o país. Diante do exposto, objetivou-se traçar o perfil epidemiológico da Chikungunya no Brasil nos anos de 2014 e 2015.

MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa. Os dados epidemiológicos foram coletados junto a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, no período de março de 2015. Tivemos como fonte de dados o DATASUS do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados obtidos com a busca foram analisados através da realização da frequência absoluta e relativa. Os resultados foram apresentados de forma descrita.

RESULTADOS: Em 2014, foram notificados no Brasil 3.655 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 2.773 foram confirmados, sendo 141 (6,8%) por critério laboratorial e 2.632 (96%) por critério clínico-epidemiológico; 479 (17,2%) continuam em investigação; e 408 (14,7%) foram descartados. Em 2015, até a Semana Epidemiológica (SE) 9 (01/03/15 a 07/03/15), foram notificados 2.103 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 1.049 (49,8%) foram confirmados, sendo três por critério laboratorial e 1.046 por critério clínico-epidemiológico; 1.054 (50%) continuam em investigação. As maiores incidências de casos confirmados em 2015 ocorreram nos estados de Amapá com 590 (56,2%) doentes e na Bahia com 459 (43,7%).

CONCLUSÃO: A partir do exposto, constatou-se a prevalência da doença entre as regiões Norte e Nordeste com grandes números de casos confirmados e quase todos diagnosticados com critério clínico. Ressalta-se a dificuldade de encontrar dados de incidências de casos em todas as regiões do Brasil. Perante esta constatação, observou-se a necessidade de maiores estudos com abordagem nesta doença e pesquisas para elaboração de vacinas preventivas contra este vírus, ocasionando, assim, a diminuição deste agravo em áreas endêmicas.

Código: **1414**

Título: **A EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO NORDESTE**

Autores: **Natyara Martins Falcão***, **JULYANNA GONDIM E SILVA NEIVA**, **LARISSA SOUSA ALENCAR DE OLIVEIRA**, **VANESSA LEITÃO AZEVEDO**, **VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI**, **FRANCISCA LÍGIA DE MEDEIROS MARTINS** e **ISLENE VICTOR BARBOSA**.

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **Dengue. Epidemiologia. Vírus da dengue.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Dengue é caracterizada como a principal arbovirose que acomete o ser humano. Estima-se que em todos os anos ocorram 50 milhões de infecções em todo o mundo. Ocupa o posto de doença emergente e reemergente mais importante em morbidade e mortalidade na atualidade. A distribuição, o aumento populacional e a densidade desse mosquito sofrem influência direta de fatores humanos e ambientais. A dengue apresenta-se nos grandes centros urbanos das regiões do Brasil. O acompanhamento da atual situação de circulação do vírus, da epidemiologia e o conhecimento das dificuldades enfrentadas para impedir a ocorrência destas infecções, é fundamental para que os profissionais da saúde possam discutir suas estratégias de intervenção neste campo. Diante deste contexto, objetivou-se traçar o perfil epidemiológico da dengue na região nordeste do Brasil, nos anos de 2014 e 2015. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa. Os dados epidemiológicos foram coletados junto a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, no período de março de 2015. Tivemos como fonte de dados o DATASUS do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados obtidos com a busca foram analisados através da realização da frequência absoluta e relativa. Os resultados foram apresentados de forma descrita. **RESULTADOS:** Em 2015 foram registrados 224.101 casos notificados de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 9 (01/03/15 a 07/03/15). Destes, 21.472 (9,6%) casos foram no Nordeste; 12.001 (5,3%), no Norte; 145.020 (64,7%), Sudeste; 11.483 (5,1%), Sul; e 34.125 (15,4%) casos no Centro-Oeste. Diante do exposto, observa-se que o Nordeste destaca-se como a terceira região de maior incidência do país em 2015. Em 2014 somaram-se 10.601 casos entre os nove estados do Nordeste. Constata-se, portanto, que os três meses de 2015 já possuem mais que o dobro de casos do que o ano anterior. As federações de maior incidência foram Ceará com 2.903 (27%) casos em 2014 e 5.074 (23,6%) em 2015; Bahia com 1.984 (18,7%) incidências em 2014 e 3.756 (17,4%) em 2015 e Rio Grande do Norte com 1.552 (14,6%) em 2014 e 3.100 em 2015. O Nordeste obteve 24 mortes em 2014, e o estado que mais somou óbitos foi Pernambuco, com 11 (45,8%) casos. **CONCLUSÃO:** Mediante o exposto, observou-se que em 2015 a maior prevalência de casos foi na região sudeste, com mais que o dobro de doentes acometidos. O estado de maior incidência do nordeste foi o Ceará, com 27% dos casos. Constatou-se a importância da conscientização da população para a diminuição deste agravo, com a prevenção da proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, principalmente no âmbito domiciliar, pois é onde há mais ocorrência de água parada, limpa ou suja, locais preferidos de incubação do mosquito.

Código: **1416**

Título: **CONDIÇÕES SOCIAIS E RESPOSTA IMUNE EM GESTANTES COM HIV EM UM SERVIÇO DE PERNAMBUCO, NORDESTE DO BRASIL.**

Autores: **Aletheia Soares Sampaio***, **ANALUCIA RIBEIRO VASCONCELOS**, **Clarice Neuenschwander Lins de Moraes**, **GEORGE TADEU NUNES DINIZ**;; **ANNA LIGIA DE CASTRO FIGUEIREDO** e **SILVIA MARIA LUCENA MONTENEGRO**..

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães**

Palavras-chave: **AIDS, citocinas, IL-10, Interferon-gama, condições sociais**

Resumo:

Introdução: No Brasil, no contexto da pauperização da epidemia da AIDS, as condições sociais podem contribuir para a desnutrição, que leva a um aumento de morbidade e mortalidade. Na gravidez, o funcionamento do sistema imunológico está alterado, tanto em mulheres infectadas pelo HIV como nas não-infectadas. Evidências indicam que uma rede" de citocinas produzidas por células maternas T, atuam como elemento importante na imunomodulação gestação. Materiais e Métodos: Este estudo teve como objetivo descrever o perfil sócio-demográfico de uma população de gestantes com infecção pelo HIV e avaliar o impacto das condições sociais, medida com o auxílio de um indicador composto (ICS) sobre os níveis de citocinas IL-10 e IFN-gama (citocina de efeito predominantemente anti-inflamatório e inflamatório, respectivamente). Foi realizado um estudo transversal, com três grupos de mulheres: 33 gestantes com HIV (G1)

Código: **1417**

Título: **UTILIZAÇÃO DO LEVANTAMENTO DO ÍNDICE RÁPIDO DO AEDES AEGYPTI (LIRAA) PARA IDENTIFICAÇÃO DOS BAIRROS COM ALTO RISCO PARA INTRODUÇÃO DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO RECIFE/PE.**

Autores: **Nathalya Patricia da Silva Nunes***, **Laila Araújo Nunes de Almeida**, **Geane Maria de Oliveira Gonçalves Ferreira**, **Vânia do Nascimento Nunes**, **Felipe Castro** e **Maria Beatriz Araújo da Silva**.

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Chikungunya.Aedes aegypti.Risco**

Resumo:

Introdução: A Febre de Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), da família Togaviridae e do gênero Alphavirus. A transmissão se dá através da picada da fêmea dos mosquitos *Ae. aegypti* e *Ae. Albopictus* infectadas pelo CHIKV. O nome deriva de uma palavra do idioma Makonde que significa "curvar-se ou tornar-se contorcido". Em recentes surtos, indivíduos virêmicos importados com CHIKV foram encontrados no Caribe, Estados Unidos e Guiana Francesa. Todas as Américas têm mosquitos vetores competentes e hospedeiros suscetíveis aumentando o risco da transmissão endêmica do CHIKV. No Brasil, casos importados envolvendo viajantes de diversos países são observados desde 2010. Segundo o Ministério da Saúde, foram registrados 828 casos de Febre Chikungunya, sendo 39 casos importados e 789 autóctones. Atualmente, 1.844 municípios participaram do Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA), no qual 340 municípios brasileiros estão em situação de risco para epidemias de dengue e chikungunya, sendo a região Nordeste o local de maior concentração destes municípios. Desta forma, com o objetivo de fortalecer a prevenção conjunta da Chikungunya e Dengue, uma vez que os vetores são os mesmos, o Ministério da Saúde solicitou a antecipação da última realização do LIRAA, que consiste em uma amostragem larvária bimestral de *Aedes aegypti* em um município para obter a estimativa da infestação pelo vetor. Objetivo: utilização do Levantamento do Índice Rápido do *Aedes Aegypti* (LIRAA) para identificação dos bairros com alto risco para introdução do vírus CHIKV em Recife. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo do tipo quantitativo, ecológico com base populacional, cuja unidade de análise foram os resultados do último LIRAA/2014 nos oito distritos sanitários do Recife. Foi construído banco de dados com a utilização do programa EXCELL (versão 2007) e para o georreferenciamento das áreas vulneráveis, mapas foram elaborados através do programa ARC MAP. Resultados: Os bairros que apresentaram alto risco segundo classificação do LIRAA foram: Peixinhos (8), Cohab (7.4), Jordão (6.8), Casa Amarela (6.2), Torreões (6), Nova Descoberta (5.5), Barro (5.1), Alto José Bonifácio (5), Vasco da Gama (5), Ipsep (5), Areias (4.5), Iputinga (4.5), Jaqueira (4.4), Parnamirim (4.4), Tamarineira (4.4), Dois Irmãos (4.1) e Sítio dos Pintos (4.1). Entre os recipientes predominantes temos o recipiente A2 (15), que se destina ao armazenamento de água doméstico ao nível do solo, verificado em quase a totalidade dos bairros e o D2 (1) que são pneus e outros materiais rodantes. Conclusão: Diante das atividades realizadas no município, o bairro de Peixinhos apresentou o LIRAA considerado muito alto pelo Ministério da Saúde, demonstrando a necessidade de intensificação de atividades no combate ao vetor, tendo o LIRAA como ferramenta fundamental para orientar as ações de controle da dengue e chikungunya."

Código: **1418**

Título: **Oral paracoccidioidomycosis mimicking lip carcinoma**

Autores: **Fabio Muradas Girardi e Maria Lúcia Scroferneker***.

Instituição: **Hospital Ana Nery**

Palavras-chave: **Oral paracoccidioidomycosis ,lip carcinoma**

Resumo:

Introduction: Paracoccidioidomycosis (PCM) is a systemic mycosis characterized by acute or chronic tissue inflammation caused by *Paracoccidioides brasiliensis* (Pb), a pathogenic thermally dimorphic fungus that is endemic to Latin America. Patients with chronic PCM are mostly middle-aged men with smoking and/or drinking habits and who are actively engaged in farming activities. The mucocutaneous lesions caused by Pb are easily mistaken for carcinomatous lesions of the head and neck owing to similar risk factors and clinical manifestations. In this study, we report a case of PCM with lip manifestation, referred to our department because of suspected neoplasia. Case Report: A 65-year-old man, actively engaged in farming activities, with a 90 pack-year smoking history, presented with a painless ulcerated lesion of the left labial commissure. He was referred to our department because of suspected neoplasia. The lesion progressed slowly through a 2-year period. Oral examination revealed an extensive ulcer, although flat and with no signs of orbicularis oris muscle infiltration, or involvement of mandibular division of facial nerve, or suspicious neck lymph nodes metastasis. A representative incisional biopsy was performed. Histopathological examination exhibited chronic granulomatous inflammation on conventional hematoxylin-eosin staining. Grocott-Gomori staining showed fungal structures. Clinical and pathological evidences supported the diagnosis of paracoccidioidomycosis. Itraconazole was maintained for 6 months with satisfactory response to proposed therapy. Discussion: Active agricultural laborers or those who have a history of agricultural labor are at greater risk for paracoccidioidomycosis. Masons and civil construction workers rank second in terms of risk. Men, on average, have a ninefold increased risk of being affected than do women. The cutaneous and mucous lesions result from hematogenous dissemination, either by contiguity or, very rarely, by direct inoculation under the tissue. Signs and symptoms are related to the affected site, and usually appear as visible lesions or non-specific symptoms. In cases of mucocutaneous disease, the oral and nasal cavities are the most commonly affected sites. Similarly to PCM, head and neck carcinomas usually affect middle-aged and elderly white men, mostly those with smoking and/or drinking habits, and are characterized by exophytic, infiltrative or ulcerative lesions. As risk factors and clinical manifestations are similar to those of head and neck carcinomas, a differential diagnosis is necessary.

Código: **1419**

Título: FREQUÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA O ÓBITO POR LEISHMANIOSE VISCERAL EM PACIENTES ENCAMINHADOS A UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO PARÁ, BRASIL

Autores: Kamille Souza Tuma*, Leila Haber Feijó, Luciana Santos de Alcântara, Breno Maués, Daniela Cristina Soares, Anadeiva Portela Chagas e Lourdes Maria Garcez.

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, óbito, fatores de risco

Resumo:

Introdução: No estado do Pará, parte dos pacientes com suspeita de leishmaniose visceral (LV) é encaminhada de municípios a hospitais regionais de referência por diferentes razões. Descreveu-se a frequência de variáveis potencialmente associadas ao óbito nesse nível de acesso ao sistema de saúde (hospitalar) em uma série de casos. **Material e Métodos:** Histórico de doença, informações epidemiológicas, clínicas - incluindo as nutricionais (Gomez, 1946; Waterlow, 1976) - e laboratoriais foram obtidas de 27 indivíduos referenciados ao Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Belém, Pará, de 07/2013 a 12/2014. Todos confirmados portadores de LV por métodos parasitológicos (lâmina e cultura) e/ou molecular (PCR-RFLP de ITS1). **Resultados:** Os 27 portadores de LV provinham de 15 municípios do Pará, com maior representatividade de São Domingos do Capim (15%), Moju (15%) e Salvaterra (11%), nordeste do Estado. Idades variaram de sete meses a nove anos. A maioria do sexo masculino (63%), área rural (85%) e com algum grau de desnutrição (recente: 18%; crônica em evolução: 14%; pregressa: 36%). Municípios de origem não notificaram suspeita por LV em 85% dos casos e parte dos doentes (11%) teve episódio anterior de LV. O tempo de doença (meses) no momento da internação variou: 0-|1 (22%); 1-|2 (30%); 2-|3 (19%); 3 -|12 (19%) e sem informação (10%). As frequências de alguns fatores de risco para o óbito por LV já estabelecidos na literatura foram: 1- idade <1 ano (11%), 2- febre há mais de 60 dias (41%), 3- icterícia (22%), 4- diarreia/vômitos (22%), 5- leucócitos <1000 ou >7000/mm³ (7%), 6- neutrófilos <500/mm³ (33%), 7- comorbidades (30%), 8- hemoglobina <7g/dL(33%), 9- plaquetas <50000 (19%) e 10-episódio de LV anterior (11%). Em comorbidades (7), destacaram-se as respiratórias (62,5%). A letalidade no grupo foi 7,4%, mas os dois óbitos correspondentes ocorreram na faixa de 1-4 anos, onde estavam 56% dos doentes. Nesta faixa etária, a letalidade foi 13%. Por ocasião da entrada no HUIBB, um dos doentes que foi a óbito apresentava variados fatores de risco (2, 3, 4, 6 e 8) e, o outro, deficiência da enzima G6PD. **Conclusão:** O acesso oportuno ao tratamento específico da LV deve ocorrer na fase aguda de doença (=1 mês), diferente do observado na série de casos (1-|12 meses: 68%), onde desnutrição e outras comorbidades, sobretudo as respiratórias, atingiam a maioria dos doentes no ato da internação. O tamanho amostral ainda é insuficiente para associações estatísticas confiáveis entre as variáveis investigadas e os casos de óbito, mas a dificuldade de acesso à assistência básica nos municípios representa uma variável potencialmente importante a ser investigada, por favorecer o surgimento de comorbidades. Variados fatores de risco para o óbito previamente descritos na literatura e identificados nesta série de casos são passíveis de intervenções preventivas no nível básico de assistência à saúde. Apoio: FAPESPA (PPSUS).

Código: **1420**

Título: **A promoção de saúde num contexto de proteção ambiental e preservação da vida.**

Autores: **Cristina Sabbo***.

Instituição: **Superintendencia de Controle de Endemias**

Palavras-chave: **promoção de saúde; educação em saúde; educação ambiental; febre maculosa; vetores**

Resumo:

Este trabalho teve por objetivo ampliar os conhecimentos dos processos educacionais em saúde que visam o incremento nas ações individuais e coletivas potencializadas através de um “processo de aprendizagem emancipador”. Partimos de dois pressupostos, o primeiro de que o desenvolvimento de ações educativas relacionadas às doenças transmitidas por vetores possuem uma interface estreita com os temas relacionados às questões de cuidados ambientais e o segundo de que o processo emancipador de aprendizagem traduz princípios de participação, reflexão e respeito ao meio e aos indivíduos. Para que o componente pedagógico dos programas de saúde atue na emancipação dos indivíduos ou grupos em prol da melhoria da qualidade de vida e de saúde, todos os envolvidos precisam potencializar suas ações para contribuir com a vigilância e o controle de doenças a partir de processos educativos convergentes sejam para funcionários, usuários e outros atores envolvidos nos temas de saúde. Para tanto, realizamos uma intervenção educativa junto a um parque estadual que possui grande circulação de pessoas com características de áreas de alerta para a transmissão da Febre Maculosa Brasileira, doença transmitida por carrapatos, de alta letalidade e grande dificuldade no diagnóstico oportuno para o tratamento. A partir de oficinas pedagógicas de caráter participativo para os educadores ambientais atuantes no parque, foi possível definir uma variedade de estratégias para a disseminação de informações sobre a doença e cuidados para proteção individual e coletiva aos demais atores presentes no parque. Além da organização e preparação de uma equipe vigilante para uma possível ocorrência da doença no local, este trabalho também contribuiu para o delineamento das diretrizes de atuação do programa de vigilância e controle da Febre Maculosa Brasileira como parte das recomendações para as áreas de parques públicos, cujos espaços são de lazer porém de risco para transmissão da doença, visto que as características epidemiológicas podem estar presentes no local como: presença de carrapato vetor, pequenos animais hospedeiros e alta circulação de pessoas.

Código: **1421**

Título: **FATORES DE RISCO PARA PARASITOSES INTESTINAIS: QUAIS SE ASSOCIAM?**

Autores: **Dainesy Santos Martins***, LUCAS RODRIGUES DE CARVALHO, ANA CAROLINA LINDOSO MELO e REGINALDO ALMEIDA DA TRINDADE.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Enteroparasitoses. Fatores de risco. Prevalência**

Resumo:

Introdução: Embora melhorias nas condições socioeconômicas e de saneamento básico da população tenham ocorrido, os parasitas intestinais permanecem como infecções prevalentes, especialmente em países subdesenvolvidos. Muitos estudos revelam prevalências pontuais e buscam associá-las a determinados fatores tradicionalmente de risco. Entre estes, maus hábitos de higiene, de manuseio de alimentos, de condições sanitárias, entre outros que são pesquisados em questionários epidemiológicos. Verifica-se que alguns fatores são incluídos sem que sejam verificados se ainda representam fatores de riscos. Portanto, este trabalho traz um estudo do tipo meta-análise em artigos publicados sobre prevalência de enteroparasitas com aplicação de questionários, onde buscamos mostrar quais fatores de risco são mais comumente associados à transmissão de parasitas intestinais. Material e métodos: Foram preliminarmente selecionados e avaliados 40 artigos publicados em bases científicas nacionais e internacionais entre os anos de 2000 a 2013. Para a busca nas bases, foram utilizados os seguintes descritores em português e inglês: prevalência, parasitoses e enteroparasitoses. Para seleção do artigo, adotou-se como critério de inclusão a aplicação de questionário epidemiológico para fatores de risco. Para descrição como fator de risco associado avaliou-se a significância estatística de no mínimo 95 % nos referidos trabalhos. Resultados: 39 tipos diferentes de fatores foram pesquisados nos questionários epidemiológicos dos artigos. Os mais descritos foram: idade, sexo, origem da água e nível socioeconômico, presentes em 77,5%; 62,5%, 60% e 52,5% dos estudos, respectivamente. Dentre estes, a origem da água mostrou-se o fator de risco mais associado à prevalência de parasitoses, revelando significância estatística em 45,8% dos estudos. Outros fatores mostraram associações diversas: a presença de animais domésticos foi pesquisada em 22,5% dos estudos com associação significativa em 44,4%; o tipo de moradia foi pesquisado em 45% dos estudos com associação em 38,8%; o nível de escolaridade dos pais e o nível educacional do entrevistado foram fatores pouco pesquisados (32,5% e 35%, respectivamente) e que apresentam baixa associação com a ocorrência de parasitoses (30,7% e 21,4%, respectivamente); o IMC e a desnutrição foram menos comumente pesquisados (7,5% e 5%, respectivamente), mas apresentaram associações significativas em 66% e 50% dos casos. Conclusão: Pesquisar os fatores de risco mais significativos em trabalhos de prevalência epidemiológica para a elaboração de questionários simplificados dinamiza o tempo gasto com o entrevistado. Conhecer os fatores de riscos é fundamental para direcionar as ações de combate às parasitoses. Além disso, é necessária não somente a conscientização constante da população, mas também a realização, pelos governantes, de ações preventivas estimulando a saúde e reduzindo a prevalência das enteroparasitoses.

Código: **1422**

Título: **Myiasis in patients with head and neck cancer**

Autores: **Fabio Muradas Girardi e Maria Lúcia Scroferneker***.

Instituição: **Hospital Ana Nery**

Palavras-chave: **Myiasis, head and neck cancer**

Resumo:

Introduction: Human myiasis is a parasitic infestation of live vertebrate animals by dipterous larvae. It usually occurs in association with poor hygiene and opened wounds. In secondary form many necrobiontophagas larvae flies feed on host's ulcerated necrotic wounds, causing a broad range of manifestations. Few case reports and small series comprehend all information about this topic. The aim of this work is to present a case series of myiasis with manifestation in head and neck cancer patients and a literature review. Patients and Methods: All patients treated at our service for head and neck cancer from January 1, 2011, to January 31, 2015, who presented with head and neck secondary myiasis were included in the study. Our unit covers an area of about 750.000 individuals. Data analysis was carried out by descriptive statistics. Results A total of 12 patients were selected. The mean age was 70.08 yo. In total, 9 (75%) were male and 3 (25%) were female, all of them were Caucasian and came from countryside of the State of Rio Grande do Sul, Brazil. Smoking was mentioned in 7 (58.3%) of the cases as the only addiction, whereas 3 (25%) patients admitted having alcohol addiction either. Myiasis presented over skin neglected cancers in 4 cases. In other 4 cases myiasis developed over areas of cancer recurrence, all unresectable. In the last 4 cases myiasis occurred over wounds of previously operated patients. All but two patients were treated as inpatients with a mean hospitalization time of 4.8 days. Major complaints was pain, bleeding and reference to the malodorous wounds. In 11 cases treatment was based on larvae remotion and oral ivermectin. In one case, only palliative treatment with analgesia was performed. This patient died few hours later, due to uncontrolled haemorrhage. After follow-up, only 2 patients are alive. Four patients died during the hospitalization period, with complications derived from myiasis and cancer progression; other 5 patients died due to cancer progression; and 1 patient died from natural causes, with advanced age. Discussion There is a well-described association between lower socioeconomic conditions and head and neck cancer. Most of them are submitted to several surgical modalities, radiotherapy and chemotherapy regimens, which collaborate to malnourishment and wound complications. Individuals presenting with poor hygienic habits, inadequate infrastructure, alienated families and living in rural areas are also under risk for myiasis. Management of head and neck myiasis always involves mechanical removal of the larvae, essential to cure the inflammatory process and prevent secondary infections. Ivermectin has been suggested to contribute in the treatment. Its use may cause a migration of the larva out of the skin and helps to eliminate fly eggs, preventing their eclosion. Oral antibiotics are unnecessary, unless signs of secondary bacterial infection.

Código: **1423**

Título: BAIXA FREQUÊNCIA DE MARCADORES VACINAIS CONTRA HEPATITES VIRAIS EM CRIANÇAS PORTADORAS DE LEISHMANIOSE VISCERAL

Autores: Jorge Logan Furtado Costa*, Marcela Santos, Maria de Fátima de Souza Veiga, Andrea Virgínia Monteiro de Araújo, Vânia Pinto Sarmento, Manoel do Carmo Pereira Soares e Lourdes Maria Garcez.

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: Hepatites virais, leishmaniose visceral, marcadores, infecção, vacina

Resumo:

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é capaz de determinar imunossupressão antígeno-específica peculiar, possibilitando uma superinfecção e o comprometimento da resposta imunitária a outras doenças. As hepatites virais A, B e C são endêmicas na Amazônia e a infecção por *Leishmania infantum* poderia ter sua história natural alterada em pacientes portadores dessas viroses e vice-versa. A inclusão no calendário nacional de vacinação da vacina contra hepatite B para toda a Amazônia se deu em 1992 e, contra hepatite A (crianças de 1 a 2 anos), em 2014. Além das implicações relacionadas ao curso da doença, a hepatotoxicidade das drogas usadas no tratamento da LV também justifica o cuidado em prevenir as hepatites na população sob risco. O objetivo é descrever a frequência de marcadores de infecção e/ou vacinais para hepatites virais em crianças portadoras de LV. **Material e Métodos:** Foram incluídos 24 pacientes com confirmação parasitológica (lâmina e cultura) e/ou molecular (PCR-RFLP de ITS1) de LV, dos quais se obtiveram amostras de sangue e dados clínico-epidemiológicos. Todos foram referenciados de outros municípios ao Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), em Belém, Pará, de 07/2013 a 12/2014. Testes sorológicos imunoenzimáticos (ELISA e Immunoblotting) foram realizados para VHA (anti-VHA IgM, anti-VHA total), VHB (HBsAg, anti-HBc total) e VHC (anti-HCV). **Resultados:** Os 24 pacientes (0 a 9 anos) foram referenciados ao HUJBB com suspeita de LV por unidades de saúde de 15 municípios do nordeste do Pará. A maioria do sexo masculino (63%), de 1 a 4 anos (56%). Nenhum apresentou infecção aguda pelo vírus A (anti-VHA IgM-), mas 20% possuíam anticorpos que conferem imunidade (anti-VHA total+). Também não se detectou infecção pelo vírus B (HBsAg- e anti-HBc total-), ao qual eram imunes 50% das crianças (anti-HBs+). Apenas uma dentre as 24 crianças (4%) revelou-se positiva na triagem para o vírus C (anti-VHC+). Tratava-se de paciente do sexo masculino, nove anos de idade, procedente de zona rural, área de terra firme, do município de Santa Izabel do Pará. **Conclusão:** A maioria dos indivíduos portadores de LV não apresentou imunidade para o vírus da hepatite A (80%) e a metade deles também não se revelou imune ao vírus da hepatite B, portanto não tiveram contato com esses agentes e tampouco foram vacinados, o que os faz susceptíveis. O resultado positivo para hepatite C é um alerta importante, haja vista a baixa frequência desse vírus na população em geral, mas ainda precisa de confirmação por meio de análises moleculares. Considerando que todas as crianças devem ser vacinadas ao nascer contra hepatite B, conforme Programa Nacional de Imunizações, e que a vacinação contra hepatite A está disponível desde 2014, os resultados reforçam a dificuldade de acesso dos pacientes portadores de LV aos serviços básicos de prevenção e assistência à saúde, o que pode contribuir para o agravamento de doenças como a LV. **Apoio:** FAPESPA (PPSUS).

Código: 1424

Título: ATIVIDADE ANTI-SCHISTOSOMA MANSONI DE NOVOS DERIVADOS IMIDAZOLIDÍNICOS DISSUBSTITUÍDOS

Autores: Antônio Sérgio Alves de Almeida Júnior*, JAMERSOM FERREIRA DE OLIVEIRA, RISOLETA NOGUEIRA SOARES, MIGUEL ANGELO SANTOS PINHEIRO SEGUNDO, MELISSA KAREM DOMINGOS BRITO, SYBELLE CHRISTIANNE BATISTA DE LACERDA PEDROSA e MARIA DO CARMO ALVES DE LIMA.

Instituição: **Ufpe**

Palavras-chave: **Schistosoma mansoni. imidazolidinas. Bioisosterismo. Química medicinal**

Resumo:

ATIVIDADE ANTI-SCHISTOSOMA MANSONI DE NOVOS DERIVADOS IMIDAZOLIDÍNICOS DISSUBSTITUÍDOS

Introdução: A OMS reconhece a esquistossomose como um problema grave de saúde pública, onde cerca de 249 milhões de pessoas necessitam do tratamento preventivo para a doença. Ela está inserida nos países tropicais e subtropicais, abrangendo África, América Latina, Caribe e Oriente Médio. Hoje o tratamento requerido é o uso exclusivo do Praziquantel, porém a literatura vem revelando estudos de cepas resistentes ao tratamento, necessitando assim, a busca de novos tratamentos eficazes e menos tóxicos. A Química Medicinal vem se destacando no desenvolvimento de novas drogas, onde diversas estratégias são utilizadas para o desenho molecular de uma nova droga, essencial para a diminuição de efeitos colaterais e aumentando seu potencial terapêutico. Para este trabalho foi utilizado a estratégia do Bioisosterismo. O grupo farmacofórico estudado é o núcleo heterocíclico pentagonal, a imidazolidina. Esse núcleo é descrito na literatura por apresentar bom espectro biológico, inclusive na atividade esquistossomicida. Material e métodos: Os compostos imidazolidínicos utilizados foram obtidos através de reações N-alquilação, Tionação e Condensação de Knoevenagel, formando os compostos LPSF/FZ-22 e LPSF/RH-41. Eles foram avaliados quanto a sua citotoxicidade utilizando macrófagos de linhagem J774 nas concentrações de 100, 80, 40, 20, 10 e 5 µg/mL e na atividade in vitro utilizando vermes adultos de *S. mansoni* nas concentrações de 100, 80, 40, 20, 10 e 5 µg/mL verificando sua atividade motora e oviposição. Resultados: Os compostos LPSF/FZ-22 e LPSF/RH-41 foram caracterizados e comprovados por RMN e IV, assim como suas características físico-químicas. Esses compostos apresentaram-se com menor toxicidade (LPSF/FZ-22- 6,7 µg/mL e LPSF/RH-41- >100 µg/mL) quando comparado com o Praziquantel (<1 µg/mL). Na atividade in vitro o composto LPSF/FZ-22 apresentou mortalidade de 25% na concentração de 80 µg/mL e o composto LPSF/RH-41 apresentou mortalidade de 75% na concentração de 80 µg/mL, ambos foram capazes de reduzir os movimentos corporais dos parasitos e não oviposição. Conclusão: A presença do átomo enxofre na posição 4 da imidazolidina do composto LPSF/RH-41 foi importante para aumentar a atividade esquistossomicida ao contrário do composto LPSF/FZ-22, que apresenta um átomo de oxigênio na mesma posição, isso pode ter permitido uma melhor interação droga-receptor devido ao aumento do tamanho do átomo na posição 4 do núcleo imidazolidínico, assim permitindo que os elétrons do enxofre se tornem mais disponíveis para a formação de interações intermoleculares com proteínas residuais dos parasitos. Baseado nesses resultados, podemos afirmar que o núcleo imidazolidínico é um possível promissor na atividade esquistossomicida, porém ainda necessita-se de outros testes para comprovar ainda mais estes resultados.

Código: **1426**

Título: **SOROPREVALÊNCIA CANINA DE LEISHMANIOSE VISCERAL DO ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2011 A 2013**

Autores: **Jane Cris de Lima Cunha***, José Wellington de Oliveira Lima, Maria Dolores Duarte Fernandes, Suelly Morbeck Carioca e José Irineu Albuquerque Teixeira.

Instituição: **Secretaria de Saúde do Estado do Ceará**

Palavras-chave: **Epidemiologia da Leishmaniose Visceral Canina**

Resumo:

Introdução: O cão tem sido descrito como o principal responsável pela manutenção da LV no Brasil. O Estado do Ceará, no período de 2007 a 2012 apresentou o maior número de casos humanos do país, representando 15% do total. O controle efetivo desta doença requer a diminuição de sua incidência em cães, que é o reservatório para a doença no homem. O objetivo do presente trabalho foi descrever a soroprevalência canina de leishmaniose visceral do Estado do Ceará, no período de 2011 a 2013. Material e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, onde os dados foram obtidos dos relatórios de controle de reservatórios enviados mensalmente pelos municípios ao PCL e do SINAN. Os dados foram consolidados e apresentados sobre a forma de frequências absolutas e relativas. Resultados e Discussão: No período de 2011 a 2013, no Ceará, foram realizados exames sorológicos (RIFI e DPP/ELISA) para LV em 688.243 cães, sendo em 2011, 37,40%; em 2012, 40,13% e em 2013, 22,47%. Dos animais examinados, 32.679 eram soropositivos, com um percentual de positividade sorológica de 4,75%. Com relação ao quantitativo de exames realizados, os meses os quais mais se realizaram exames por ordem foram agosto (9,96%), maio (9,87%) e setembro (9,41%) e os menores dezembro (5,5%) e janeiro (6,23%). Quando se estratificou por mês observou na taxa de positividade da soroprevalência canina uma variação de 3,47 a 7,59%, nos meses de maio e dezembro, respectivamente. Não houve diferença importante na quantidade de exames realizados entre os semestres, entretanto no segundo semestre observou-se 56% dos animais soropositivos, período de estiagem. Outro aspecto importante constatado no período foi que 46,56% dos exames realizados e 48,28% dos animais soropositivos eram provenientes de Fortaleza, capital do Estado e que também apresentou cerca de metade dos casos humanos. Conclusão: Portanto, evidenciou-se que a realização dos exames sorológicos caninos no Estado do Ceará variou de forma irregular entre os meses, destacando-se os meses de janeiro e dezembro, conhecidos como período típico de férias, com a menor quantidade realizada.

Código: 1427

Título: DIVERSIDADE GENÉTICA DO VÍRUS LINFOTRÓPICO T HUMANO DO TIPO 1 NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Autores: Akim Felipe Santos Nobre*, Danilo de Souza Almeida, Louise Canto Ferreira, Camila Pâmela Almeida, Edivaldo Costa Júnior, Maísa Silva de Sousa e Rita Catarina Medeiros Sousa.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: HTLV-1. Epidemiologia. Filogenia. ATL. HAM/TSP. Amazônia.

Resumo:

Introdução: O Vírus Linfotrópico T Humano do tipo 1 (HTLV-1) é um Deltaretrovírus que foi isolado pela primeira vez em 1981, a partir de uma amostra de sangue de um paciente afro-americano com linfoma cutâneo de células T. O HTLV-1 está associado a leucemia/linfoma de células T do adulto (ATL), e a paraparesia espática tropical/mielopatia associada ao HTLV (HAM/TSP). Foram identificados até hoje quatro tipos de HTLV (HTLV-1, 2, 3 e 4) sendo o HTLV-1 de maior relevância epidemiológica por estar associado a tais doenças. Este vírus possui subtipos que variam do a ao g e subgrupos, dentro do subtipo a, que variam de A ao E. Sua diversidade genética varia de acordo com a região estudada, e sua taxa de mutação é muito baixa (cerca de 1% a cada mil anos) se comparada a de outros vírus. O objetivo deste trabalho foi verificar a diversidade genética do HTLV-1 e a frequência dos seus genótipos na região metropolitana de Belém, Estado do Pará, Amazônia, Brasil. **Materiais e métodos:** Foram analisadas amostras de sangue de pacientes portadores de HTLV-1 atendidos no Núcleo de Medicina Tropical da UFPA entre janeiro de 2010 e dezembro de 2013. A detecção viral obedeceu aos seguintes passos: 1) extração do DNA 2)PCR da β -Globina 3)Nested-PCR da região pX 3) genotipagem por RFLP, utilizando-se TaqI. Para análise filogenética foi realizada a amplificação da região 5'LTR (800 pb) por Nested-PCR sendo posteriormente submetidas ao sequenciamento genético pelo método de Sanger. O método de máxima verossimilhança foi usado para construir a árvore filogenética para a visualização do agrupamento em clados das sequências em questão e comparadas com amostras presentes no GenBank. A análise bayesiana (relógio molecular) para a visualização do perfil evolutivo das amostras também foi realizada. **Resultado:** Foram analisadas 78 amostras de DNA de pacientes HTLV-1, destas, 44 apresentaram boa qualidade após o sequenciamento. Todas as amostras de HTLV-1 sequenciadas foram classificadas como sendo do subtipo Cosmopolita, subgrupo transcontinental (genótipo aA) com frequência de 100%. Os diferentes subtipos obtiveram a seguinte taxa de diversidade e mutações por sítio por ano: a- $2 \cdot 10^{-3}$; b- $2,69 \cdot 10^{-2}$; c- $6,23 \cdot 10^{-2}$; d- $3,08 \cdot 10^{-2}$; e- $6 \cdot 10^{-2}$; f- $1,78 \cdot 10^{-3}$; g- $2,2 \cdot 10^{-2}$. **Conclusão:** Foi revelada uma baixa diversidade genotípica e uma alta estabilidade genética entre as amostras positivas para HTLV-1 analisadas neste estudo. A Amazônia Brasileira é endêmica para o HTLV-1 aA e a ocorrência desse subtipo na população brasileira, especialmente na Região Amazônica, parece estar atribuída a um efeito de fundador após eventos migratórios humanos que povoaram a região, sugerindo a hipótese de que se trata de um subtipo molecular característico de Belém, cuja origem estaria relacionada ao povoamento da região que se disseminou nas áreas urbanas do Brasil por meio da miscigenação inter-étnica.

Código: **1430**

Título: **MENINGITE AGUDA BACTERIANA – UM ESTUDO DE CASO**

Autores: **Heda Caroline Neri de Alencar***, **Eliádia Freitas Bastos**, **Alessandra Carvalho Batista**, **CLEIDIANA FRANÇA SOUSA**, **INGRYD NASCIMENTON DASILVA FRANKLIM DE MESQUITA SOBREIRA** e **Luis Rafael Leite Sampaio**.

Instituição: **UNIFOR**

Palavras-chave: **Meningite Bacteriana. Meningite.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: É uma patologia infectocontagiosa aguda das meninges causada por diferentes bactérias. As mais comuns são: pneumococos e meningococos (PORTO e PORTO,2012). É transmitida de uma pessoa para outra pela sequeção respiratória. A invasão ocorre geralmente nos primeiros 5 dias após o contágio, os portadores assintomáticos também são transmissores. Os sinais e sintomas são: febre, cefaléia, vômitos em jato, sinais de irritação meníngea, etc.. A prevenção consiste na monitorização das pessoas expostas incluindo contatos domiciliares, e durante a internação deve haver o uso de máscara nas primeiras 24 horas do tratamento antimicrobiano. Segundo o DATASUS a incidência de meningite no ano de 2012 em todos os estados brasileiros totaliza 2.538 casos confirmados. **OBJETIVO:** Reunir informações sobre como a meningite aguda bacteriana se instala, abordando seus aspectos clínicos e causas, bem como seu diagnóstico, tratamento e prevenção, a fim de agregar novos conhecimentos sobre determinada patologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Estudo de Caso (YIN, 2005) Paciente com SIDA-NTX, realizado no período de outubro de 2014, na Unid. Esp. Doenças Infect. Fortaleza-Ceará, sendo realizado através de Exame físico e prontuário, respeitando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomenda a Resolução nº 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** **HISTÓRICO:** T.R.S, 28 a., masculino, natural de Jaguaribe, comunhão estável, agricultor, estudou até a oitava série. Admitido na instituição em 17/09/2014, buscou atendimento no Posto de Saúde, apresentando hipertermia, náuseas, vômitos em jato, cefaleia associada a rigidez de nuca. Foi encaminhado para hospital especializado em doenças infecto-contagiosas localizado em Fortaleza. Chegou consciente, orientado, deambulando com dificuldade, sendo diagnosticado com Meningite Bacteriana Aguda. Em relação à história de doença pregressa, relata sofrer crises epilépticas desde criança, faz uso de Fenobarbital. Informa ter feito apendicectomia recente e que no oitavo dia do P.O procurou auxílio na Atenção Primária com os sintomas mencionados anteriormente. Relata ser ex tabagista, ex usuário de droga e ex etilista. Refere não praticar atividade física. Afirma ansiedade. **EXAME FÍSICO:** Apresenta-se consciente, orientado no tempo e espaço. Cabeça normocefálica, sem lesões Nódulos linfáticos não palpáveis. Pupilas isocóricas com Sinal de PIRLLA+. Mucosa oral íntegra, língua e lábios normocorados sem halitose. Orelhas íntegras. Tireóide não palpável. Pele íntegra, e normocorada. Expansão torácica simétrica, eupneico. Ausculta pulmonar com MVU. Bulhas cardíacas rítmicas e normofonéticas em 2T, sem sopros. Apresenta abdome reto. RH+ em todos os quadrantes. Abdome sem sensibilidade dolorosa ao toque. MMSS e MMII apresentam boa perfusão periférica, ausência de dor e edema. SSVV: T: 36,6°C, P: 86 bpm, P.A: 130x90 mm/Hg, FR: 18 rpm.

Código: **1431**

Título: **DISPOSITIVO DE LIBERAÇÃO CONTROLADA CONTENDO EXTRATO DE *Piper nigrum* (PIPERACEAE) COM APLICAÇÃO INSETICIDA AO *Aedes aegypti* (DIPTERA, CULICIDAE).**

Autores: **Kauê Müller Custódio, Joice Guilherme de Oliveira, Silvana Cristina Trauthman, Josiane Somariva Prophiro e Luiz Alberto Kanis***.

Instituição: **Unisul**

Palavras-chave: **liberação controlada. *Aedes aegypti*. *Piper nigrum*. piperina. atividade residual**

Resumo:

Introdução: *Piper nigrum*, também chamada de pimenta preta ou pimenta-do-reino, é um arbusto trepador e perene da família das piperáceas. Diversos estudos comprovam a atividade larvicida de extratos desta planta contra o *Aedes aegypti*. Entretanto, por ser uma substância de origem vegetal, seu uso pode se tornar limitado devido a sua baixa atividade residual. Algumas opções farmacotécnicas, como a utilização de sistema de liberação controlada de substâncias ativas podem ser utilizadas para melhorar esta característica. Objetivo: o objetivo do presente estudo foi produzir um dispositivo de liberação controlada contendo extrato padronizado de *Piper nigrum* e estudar sua atividade larvicida residual contra o *Aedes aegypti*. Material e método: Foi produzido um extrato de *Piper nigrum* padronizado em piperina por cromatografia líquida de alta eficiência. Os dispositivos de liberação prolongada são compostos de um fio de algodão impregnado com extrato padronizado (fio reservatório) envoltos por um cilindro de hidrogel a base de carragenana. Foram determinados o perfil de liberação do ativo e a atividade larvicida residual dos dispositivos produzidos. Foram utilizadas larvas 3° instar final e/ou 4° instar inicial de *Aedes aegypti* para realização dos ensaios. Estas receberam como alimentação ração para gatos triturada até seu desenvolvimento, sendo mantidas em uma temperatura de 25 ± 2 °C e 70-85% HU, e foto período de 14:10 claro:escuro. O estudo de atividade residual foi conduzido inserindo amostras do dispositivo em 200 mL de água contendo 50 larvas de *Aedes aegypti* em cada réplica. A mortalidade foi avaliada a cada 24 horas. Sempre que a mortalidade fosse superior a 80% a solução era filtrada e adicionadas larvas novas. Além disso, quando a mortalidade alcançou valores superiores a 95% o dispositivo foi retirado desta solução anterior e adicionado em 200 mL de água limpa contendo mais 50 larvas. Resultados: Os resultados demonstram que o extrato obtido contém $580 \pm 1,37$ mg/g de piperina e apresentou CL50 de 5,35 ppm em 24 horas. Cada fio reservatório de 3 cm apresentou $13,83 \pm 1,81$ mg de piperina. O perfil de liberação do extrato a partir do dispositivo demonstrou que em 17 dias foram liberados 3 mg do ativo, ocorrendo redução desta concentração após 20 dias, devido à degradação da piperina. O extrato puro de *Piper nigrum* apresentou atividade residual com 100% de mortalidade durante 10 dias de estudo, diminuindo após este período. A utilização do dispositivo promoveu liberação gradual do extrato no meio aquoso, e apesar da renovação da água continuou promovendo mortalidade larval por 21 dias. Conclusão: Os resultados demonstraram que o dispositivo desenvolvido apresenta potencial para uso no controle de larvas de *Aedes aegypti* em locais de pequeno acúmulo de água.

Código: **1432**

Título: **LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) NO MUNICÍPIO DE BANDEIRANTES-PARANÁ, ENTRE 2000 E 2009**

Autores: **Mariza Fordellone Rosa Cruz***, **Carolina Fordellone Rosa Cruz**, **Eunice Aparecida Bianchi Galati**, **Ellen de Souza Marquez**, **Larissa Meyer Figueiredo** e **Fernanda Formighieri Ricciotti**.

Instituição: **Uenp-universidade Estadual do Norte do Pr**

Palavras-chave: **Leishmaniose Tegumentar Americana, flebotomíneos vetores, Leishmania braziliensis**

Resumo:

Introdução: No estado do Paraná a leishmaniose tegumentar americana (LTA) é endêmica, ocorrendo em 276 de seus 399 municípios. **Objetivos:** descrever a ocorrência da LTA no município de Bandeirantes entre 2000 e 2009, a aspectos do relatório de formas clínicas e terapêuticas, identifica as espécies de *Leishmania* rolando na população humana e as espécies de flebotomíneos envolvidas na transmissão da doença no município. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo dos pacientes e também um estudo ecológico dos flebotomíneos e potenciais vetores de Leishmaniose. Usamos dados de investigação epidemiológica de casos de LTA no município. Para a identificação de *Leishmania* sp, amostras biológicas de sangue foram coletadas dos pacientes com suspeita de LTA e submetidas a reação em cadeia da polimerase (PCR) **Inquérito entomológico:** Para análise entomológica foram realizadas coletas com armadilhas de luz automáticas luminosas, durante um ano, a cada duas semanas em 11 zonas urbanas, no ambiente peridomiciliar e mensal em 12 pontos rurais, foi realizada coleta com a armadilha de Shannon trap modificada em um ponto da zona rural, em três temporadas. **Resultados e Discussão:** Pode ser destacada uma epidemia em 2007, quando a incidência foi de 1,038 casos/1.000 habitantes/ano. A distribuição dos casos ocorreu de forma desigual, com maior concentração na zona urbana. Das 123 notificações de LTA, 61.79% eram do sexo feminino. A faixa etária predominante foi = 60 anos, em ambos os sexos. Houve predomínio da atividade doméstica peridomiciliar de flebotomíneos (40.65%), Os sinais encontrados foram lesão de pele (95.94%), a droga (Antimonial pentavalente) foi a droga mais amplamente utilizada no tratamento dos doentes (98,37%). *Leishmania* (*Viannia*) *braziliensis* foi identificado por PCR em três pacientes de LTA. Na pesquisa de vetores em 24 pontos amostrados com as armadilhas CDC e Shannon, capturou um total de 5.652 flebotomíneos (51.66% do sexo masculino), pertencentes a 17 espécies. *Nyssomia neivai* predominou (47.36%), seguido por *Nyssomia whitmani* (35,77%). **Conclusões:** Dados sócio-econômicos mostram que a LTA afeta predominantemente mulheres, sugerindo que a transmissão de *Leishmania* tem como prováveis vetores, *Nyssomia neivai* e *Ny. whitmani*, e está ocorrendo em áreas domiciliares e peridomiciliares. Nestas áreas, a presença destes pode aumentar o risco da transmissão da doença aos residentes.

Código: **1433**

Título: ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA QUALIDADE DO AÇAÍ VENDIDO NAS BATEDEIRAS DO CENTRO COMERCIAL DE MACAPÁ-AP

Autores: Mayara Cristina do Nascimento Dias, RAYRA LORRANNE GOMES DOS SANTOS, CLAUDE PORCY, RUBENS ALEX DE OLIVEIRA MENEZES*, ANAPAUOLA MARTINS MENDES, Heli da Silva Araújo Salles e MARGARETE DO SOCORRO MENDONÇA GOMES.

Instituição: **Faculdade Estácio-seama**

Palavras-chave: **Contaminação, Coliformes, Intoxicação Alimentar.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart) é uma palmeira abundante na Amazônia, principalmente nas áreas de várzea. Dos seus frutos se produz a bebida denominada açaí, consumida diariamente como parte do hábito alimentar da população amazônica. Para os amapaenses o consumo do açaí faz parte da sua identidade cultural e é um produto relevante para a economia local vendido nas bateadeiras localizadas em grande quantidade por todo o estado. As contaminações microbiológicas em alimentos constituem um enorme risco para a saúde pública, devido à severidade de doenças causadas e ao grande número de alimentos e microrganismos que podem estar envolvidos. As doenças de origem alimentar são causadas através de três mecanismos diferentes: pela ingestão oral de microrganismos viáveis (infecção), pelas toxinas que eles produzem em quantidades suficientes para desenvolver uma patologia (intoxicação), ou por uma combinação destes mecanismos (toxicoinfecção). Diante disso buscou-se realizar um estudo para avaliar a qualidade microbiológica do açaí e as condições higiênico-sanitárias das bateadeiras localizadas no centro de Macapá estado do Amapá. **MÉTODOLOGIA:** Foi realizado um estudo qualitativo, transversal e exploratório, no centro comercial da cidade de Macapá selecionados aleatoriamente nas avenidas de maior fluxo 10 pontos de bateadeiras de açaí para a coleta das amostras, e que representa o universo amostral estudado. De cada bateadeira selecionada foi coletada uma amostra de suco de açaí pronto para o consumo e uma amostra de água utilizada para seu preparo no período de março a abril de 2014. As amostras foram coletadas em coletores de plástico estéreis e transportadas ao laboratório de microbiologia da Faculdade Estácio Seama. As amostras foram avaliadas quanto ao número mais provável de coliformes totais e coliformes fecais segundo metodologia descrita no Compendium of Methods for The Microbiological Examination Of Foods e no manual de métodos de análises microbiológicas de alimentos. **RESULTADOS:** Das amostras de açaí 70% apresentaram-se fora dos padrões determinados pela legislação onde 60% apresentou contagem maior que $1,1 \times 10^3$ NMP/ml e confirmaram a presença de coliformes termotolerantes com resultados acima dos padrões estabelecidos pelo regulamento que preconiza valor máximo de 10^2 NMP/ml. Na análise da água utilizada para o preparo do açaí 40% das amostras apresentaram presença de coliformes termotolerantes onde o padrão é a ausência, estabelecidos pela RDC nº 275 de 22 de Setembro de 2005 do Ministério da Saúde. As amostras de água com presença de coliformes termotolerantes demonstram que a contaminação da água é um dos fatores de contaminação do açaí consumido. **CONCLUSÃO:** As amostras de açaí vendidas no centro comercial de Macapá apresentaram resultados insatisfatórios em sua maioria evidenciando a baixa qualidade higiênico-sanitária do produto, provavelmente devido a contaminação da água e a falhas higiênicas durante o processamento e manipulação.

Código: **1434**

Título: **ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA QUALIDADE DO SUCO VENDIDO POR AMBULANTES NO CENTRO COMERCIAL DE MACAPÁ – AMAPÁ, BRASIL**

Autores: **Romulo Lima de Sousa, RUBENS ALEX DE OLIVEIRA MENEZES, PETILLE SANTOS DE SOUZA, Heli da Silva Araújo Salles*, EDILUCI DO SOCORRO TOSTES MALCHER, ANAPAUOLA MARTINS MENDES e MARGARETE DO SOCORRO MENDONÇA GOMES.**

Instituição: **Seama/ibepex**

Palavras-chave: **Análise microbiológica, suco de acerola, comercialização informal, ambulantes, contaminação.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A comercialização informal de sucos de frutas tem crescido mais e vem ganhando grande atenção das autoridades, que concentram esforços na análise dos impactos econômicos, sociais e sanitários dessa atividade. Muitos estabelecimentos de comércio ambulante não contam com sistema de abastecimento de água tratada, o que dificulta a higienização correta dos utensílios utilizados no preparo das refeições. Dessa forma, os sucos de frutas constituem grandes veículos de contaminação microbiana, oriunda de problemas técnicos e higiênico-sanitários durante o processamento. Norteados por tais discussões, esta pesquisa teve como objetivo de investigar a qualidade microbiológica do suco de acerola vendido por ambulantes nas avenidas, Cândido Mendes e São José no centro comercial da Cidade de Macapá - Amapá. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada no centro comercial da cidade de Macapá, na qual foram identificados 25 pontos de comércio ambulante situadas nas Avenidas Cândido Mendes e São José, sendo as avenidas de maior fluxo de pessoas, e que representa o universo amostral estudado. Dos 25 pontos de comércio ambulante, coletou-se uma amostra de suco de acerola de cada ponto no período de três meses. Os sucos foram coletados em sacos plásticos estéreis e acondicionados em caixa de material isotérmico, com gelo, e transportadas para o laboratório. Todos os procedimentos técnicos e de análise microbiológica foram realizados nos laboratórios da Divisão de Produtos Naturais do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA e no Centro de Tecnologia de Alimentos e Bebidas – SENAI/RJ. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos demonstram nas análises microbiológicas, 80% estavam impróprias para consumo, pois apresentaram altas concentrações de coliforme total, estando em desacordo com a legislação. Na análise de coliformes fecais, 40% das amostras estavam fora dos padrões estabelecido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sendo que a maioria das amostras dos sucos comercializados não está apta para o consumo, evidenciando a contaminação do alimento durante o processo de fabricação e comercialização. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos demonstram que os pontos de venda não possuem infraestrutura básica, a higienização dos equipamentos e utensílios é precária, ensejando risco de contaminação, os vendedores desconhecem as técnicas adequadas de manipulação, bem como procedimentos para assegurar a inocuidade dos alimentos e os alimentos recebem um tratamento razoável, porém com significativo risco pra saúde. Portanto, sugere-se um maior controle relativo a higienização de equipamentos e superfícies de contato e boas práticas de manipulação, treinamento dos funcionários e fiscalização dos estabelecimentos, até a chegada do suco ao consumidor – objetivando melhorar a qualidade do suco comercializado pelo vendedor ambulante da cidade de Macapá.

Código: 1435

Título: **ASPECTOS RELACIONADOS ÀS PARASIToses INTESTINAIS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL**

Autores: **Rubens Alex de Oliveira Menezes***, Heli da Silva Araújo Salles, ANAPÁULA MARTINS MENDES, MARGARETE DO SOCORRO MENDONÇA GOMES, LUIZ CARLOS NASCIMENTO DA SILVA, FLÁVIO HENRIQUE FERREIRA BARBOSA e ÁLVARO AUGUSTO RIBEIRO D'ALMEIDA COUTO.

Instituição: **Ufpa**

Palavras-chave: **Enteroparasitoses, Parasitismo, Patógenos, Saúde pública, Região amazônica.**

Resumo:

Introdução: As enteroparasitoses representam um grande problema de saúde pública no mundo. No Estado do Amapá, o clima tropical e subtropical cria condições ideais para sua proliferação. Objetivo: Identificar a influência dos fatores eco-ambientais na transmissão dos bioagentes considerando critérios como ocorrências, tipo de patógeno, gênero, idade, e fatores potenciais de risco. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, sendo analisadas amostras fecais na Unidade de Saúde Congós em Macapá no Estado do Amapá no período compreendido de dezembro de 2011 a junho de 2012. Foram utilizados os métodos a fresco, direto, Hoffmann, Willis e sedimentação por centrifugação, associado ao formulário sócio econômico. Resultados Alcançados: Das 634 amostras fecais houve positividade de 91,6% e negatividade de 8,4%, sendo protozoários 68,6%, helmintos 14,8% e associação de helminto e protozoário 8,2%. Nas amostras do gênero masculino a prevalência de enteroparasitas foi de 95,9% e no feminino de 90,3%. Ao analisar individualmente por grupos etários, as crianças apresentaram prevalência de 99,3%, adolescentes 97,6%, adultos 86% e idosos 90,6%. No total foram encontradas treze espécies de parasitos intestinais, entre os protozoários, a espécie mais frequente foi a *Endolimax nana* 44,6%, seguida pela *Entamoeba coli* 41,6%, *Entamoeba histolytica* 29,8%, *Giardia intestinalis* 19,1%, *Iodamoeba bustchlii* 6%, *Pentatrichomonas hominis* 2,1% e *Chilomastix masnili* 0,3%. Quanto aos helmintos, foram encontradas *Ascaris lumbricoides* 13,4%, *Trichiuris trichiura* 8%, *Enterobius vermicularis* 3,2%, *Ancylostoma duodenale* 2,4%, *Strongiloides stercoralis* 1,3% e *Hymenolepis nana* 0,6%. A elevada prevalência reflete a falta de saneamento, baixo nível socioeconômico e más condições de higiene contribuindo para aquisição das enteroparasitoses. Conclusão: Tais conhecimentos são relevantes para que os profissionais de saúde possam prestar melhor assistência a população dando suporte às ações dos órgãos competentes de fiscalização e controle para o planejamento, execução e avaliação das ações de prevenção, controle e tratamento mais adequado.

Código: **1436**

Título: SARCOMA DE KAPOSI COM MANIFESTAÇÕES PULMONARES EM PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Autores: Sérgio Gomes de Matos, Paulo Marcelo Pontes Gomes de Matos*, Diego André Hortencio Ortega dos Santos, Bruna Nogueira Rechia e Amanda Lopes Pereira Rêto.

Instituição: Hospital São Raimundo

Palavras-chave: HIV. AIDS. Sarcoma de Kaposi

Resumo:

Introdução - O Sarcoma de Kaposi (SK) é uma neoplasia de origem mesenquimal que envolve vasos sanguíneos e linfáticos. É encontrada com maior frequência em pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV), sendo a neoplasia mais comum nessa população. O envolvimento pulmonar é raro, sendo mais comum em casos de elevada imunossupressão e com história de acometimento mucocutâneo (apenas 5-23% não tem essa manifestação previamente). Os sintomas típicos incluem dispnéia progressiva importante, tosse não-produtiva e febre; efusão pleural, hipoxemia e insuficiência respiratória já foram descritos. Não raro a radiografia de tórax é inespecífica, de modo que a tomografia computadorizada (TC) do tórax é necessária.

Relato - Paciente masculino, solteiro, 34 anos, relatou surgimento de “nódulo” retroauricular à esquerda, medindo aproximadamente 5cm em novembro de 2013. Concomitantemente, manifestou lesões violáceas, palpáveis, não dolorosas, de tamanhos variados e com bordas bem delimitadas e irregulares. Apresentavam-se principalmente em tronco, face e membros superiores. Em seguida, passou a apresentar dispnéia o que o motivou a buscar auxílio médico. O paciente foi internado e realizou uma TC de tórax que revelou múltiplas imagens nodulares infracentimétricas esparsas em ambos os pulmões, com discreto realce pelo meio de contraste, associada a acentuado espessamento dos septos intralobulares e interlobulares. Também havia moderado derrame pleural bilateral. Foram visualizados linfadenomegalias em cadeias paratraqueal superior, janela aortopulmonar, hilar e axilares, além de múltiplas imagens nodulares hipodensas no parênquima hepático de aspecto inespecífico. A biópsia transbrônquica revelou tratar-se de um SK e exames sorológicos para HIV foram positivos. Iniciou terapia antirretroviral com Lopinavir/Ritonavir, Tenofovir e Lamivudina e quimioterapia para o SK. O paciente mantinha-se hígido até 10 dias atrás, quando foi internado com quadro diarreico agudo. Ademais iniciou quadro de dispneia moderada. À ausculta pulmonar foram identificado crepitações e sibilos difusos, bilaterais. O paciente está fazendo uso profilático de Sulfametoxazol/Trimetoprim e apresenta atualmente CD4 com contagem de 373 cel/mm³. Uma radiografia torácica da internação atual revela manutenção do quadro pulmonar prévio. No momento, aguardamos o resultado de nova TC de tórax.

Discussão - Lesões pulmonares ocorre em 20 a 50% dos pacientes com SK, e o pulmão raramente é o local primário de acometimento. A biópsia não é essencial ao diagnóstico, porém é importante descartar infecções oportunistas pulmonares mais frequentes, como a pneumocistose. As lesões pelo SK podem acometer o parênquima, a pleura e até mesmo a árvore brônquica, e sua presença é um indício de mal prognóstico.

Código: **1438**

Título: **APRESENTAÇÃO CONCOMITANTE DE TUBERCULOSE GANGLIONAR E LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA NUMA PACIENTE DIABÉTICA - RELATO DE CASO.**

Autores: **Iago Farias Jorge***, Lisangela Perdigão Coimbra, Luiz Ricardo Pinheiro de Santana, Mário Henrique Tavares Sales de Araújo, Ohana Cruz Lemos, Ingrid de Almeida Costa e Renata Allana da Costa Pereira.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Tuberculose ganglionar. Tuberculose extra-pulmonar. Leucemia mieloide crônica. Infecção oportunista.**

Resumo:

INTEODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa transmissível causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Segundo a OMS, cerca de 8 milhões de novos casos são detectados anualmente em todo o mundo, culminando com o óbito de mais dois milhões de pessoas por ano. Apesar dos avanços recentes na compreensão dos seus mecanismos fisiopatológicos e na otimização da terapia antibacilar, ela continua a ser uma das doenças infecciosas com maior taxa mundial de morbi-mortalidade. Aqui, apresentamos uma paciente portadora de leucemia mieloide crônica (LMC) com a forma ganglionar de TB. **RELATO DO CASO:** paciente, 42 anos, sexo feminino, natural e procedente de Fortaleza relata história de 6 meses de adinamia progressiva, hiporexia e perda ponderal significativa. Nesta época, realizou exame de glicemia, cujo resultado foi de 525mg/dL, no entanto a paciente não seguiu as orientações terapêuticas prescritas. Além desses sintomas, após 5 meses iniciou quadro de febre diária de até 38°C, sem horário preferencial, com calafrios, sendo então internada para investigação diagnóstica. Na admissão, paciente se apresentava taquicárdica, caquética e hipocorada, com linfonodos cervicais palpáveis em região cervical anterior e pré-auricular. Havia placas brancas friáveis, de fundo eritematoso, em palato, o espaço de traube estava maciço e doloroso à percussão, sendo o baço palpável a 6cm do rebordo costal esquerdo. Exames laboratoriais mostraram anemia importante e leucocitose de 244000 com desvio escalonado da série mieloide, VHS de 70, PCR de 7,2 e LDH de 1884. O mielograma mostrou medula intensamente hiperclular com hiperplasia da série granulocítica, sugestiva de LMC. A biópsia óssea também foi sugestiva de LMC e o PCR qualitativo para BCR-ABL foi positivo, confirmando o diagnóstico. A TC de tórax evidenciou linfonodopatia mediastinal e hilar, sendo o maior de 3,1 por 1,3 cm. TC e RNM de abdome mostraram hepatomegalia e microabscessos hepáticos, além de micronódulos em baço e sinais de necrose/degeneração cística das glândulas adrenais. A biópsia de linfonodo mediastinal evidenciou necrose caseosa tuberculóide. Assim, foi iniciado imatinibe 400mg/dia e coxip 4 (3cp/dia). Pela impossibilidade de excluir infecção fúngica hepato-esplênica, foi também iniciado esquema anti-fúngico. A paciente apresentou melhora dos sintomas e segue em acompanhamento ambulatorial. **CONCLUSÃO:** várias neoplasias, especialmente hematológicas, podem predispor à TB, no entanto as evidências de que LMC predisponha à TB são conflitantes. Assim, com o relato desse caso, alertamos para o fato de que os médicos assistentes devem estar atentos para as potenciais manifestações clínicas de TB nesses pacientes e proceder a exames complementares para seu diagnóstico, como PPD, radiografia torácica e coloração pra BAAR e cultura do escarro. Além disso, é importante lembrar que o tratamento concomitante de TB e LMC acarreta diversas dificuldades, como toxicidade e interações medicamentosas.

Código: 1439

Título: DOENÇA DE KIKUCHI-FUJIMOTO POR HISTOPLASMOSE DISSEMINADA EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE

Autores: Iago Farias Jorge*, MÁRIO HENRIQUE TAVARES SALES DE ARAÚJO, LUIZ RICARDO PINHEIRO DE SANTANA e GABRIELA STUDART GALDINO.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Histoplasma. Doença de Kikuchi-Fujimoto. Linfadenite Necrotizante Histiocitária.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Doença de Kikuchi-Fujimoto (DKJ), também conhecida como linfadenite necrotizante histiocitária, é uma síndrome rara, benigna, autolimitada, acometendo mais comumente linfonodos cervicais em adultos jovens. A etiologia da DKJ é desconhecida, mas há a hipótese de um gatilho seja autoimune ou infeccioso, gerando uma resposta inflamatória exagerada mediada por células T. **RELATO DO CASO:** Paciente masculino de 37 anos, auxiliar de construção civil, natural e procedente de Viçosa do Ceará/CE. História de um mês de febre diária de até 38°C associada a artralgia, mialgia, hiporexia e perda de peso importante, além do surgimento de lesões papulares predominantemente em tronco e dorso, pouco pruriginosas. Refere internamento prévio há 10 anos por quadro semelhante. Refere contato com galinhas em seu domicílio. Exame físico: palidez cutâneo-mucosa, normotenso, febril, taquicárdico e taquipneico. Apresentava adenomegalias cervicais e axilares, de 3 cm de comprimento, móveis, dolorosas e de consistência dura. Os exames mostraram anemia, leucopenia e provas inflamatórias elevadas. Ultrassom de abdome evidenciou esplenomegalia (12 cm no maior eixo). TC contrastada de tórax, abdome e pelve evidenciaram micronódulos calcificados no pulmão direito de aspecto residual, uma lesão fibrótica no hemitórax direito próximo a pleura, e linfonodos axilares aumentando em tamanho, e diminutos granulomas esplênicos. Aspirado e histopatológico da medula óssea foram normais para a idade. Histopatológico de linfonodo cervical revelou um parênquima com arquitetura subvertida em virtude extensas áreas de necrose ora de aspecto fibrinóide, ora de coagulação, imersas em debris nucleares cariorréticos. Adjacentes a essas áreas há macrófagos tanto epitelióides como com citoplasma amplo e microvacuolado. A pesquisa de BAAR foi negativa, e nos cortes corados pelo método GROCOTT evidenciaram estruturas presentes no citoplasma de macrófagos, pequenas, por vezes ovaladas, sugerindo linfadenite histiocitária necrotizante, e as estruturas corados pelo GROCOTT presentes no citoplasma dos macrófagos semelhantes a *Histoplasma* spp. O paciente evoluiu com regressão dos sintomas sem uso de terapia específica e está fazendo seguimento ambulatorial com consultas mensais há seis meses sem sinais de recidiva. **DISCUSSÃO:** Em sua forma clássica, a DKJ apresenta um quadro de início agudo de adenopatia cervical associado a febre e pródromos influenza-símile. Não há uma série de casos no Brasil, sendo esta uma doença subdiagnosticada e de etiologia desconhecida. Um dos mecanismos propostos é que um agente infeccioso como EBV, herpesvirus, HIV, vírus da dengue, entre outros, seja o desencadeador da doença. No entanto, não encontramos descrição de DKJ desencadeada por *Histoplasma* spp na literatura.

Código: **1440**

Título: LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS MEDICAMENTOS PRESCRITOS PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE AIDS EM CUIDADOS INTENSIVOS

Autores: Maria Alana Ferreira de Abreu*, Elizabeth Mesquita Melo, João Bastista Nascimento Lima, Raymari Dias Almeida, Julyana Gomes Freitas, Verônica Maria de Souza Silva e Janaína da Silva Oliveira.

Instituição: Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida. Medicamentos. Unidades de terapia intensiva.

Resumo:

Introdução: O paciente portador de HIV/Aids encontra-se vulnerável, pois há uma depressão do sistema imune, tornando-o propenso a infecções que normalmente não afetariam um indivíduo com sistema imune competente. Ao manifestar alguma doença oportunista, o mesmo é submetido ao uso de diversos tipos de fármacos. O estudo objetivou analisar a terapia farmacológica utilizada por pacientes com aids internados em UTI. **Material e métodos:** estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital São José de Doenças Infecciosas, Fortaleza-CE, com 42 prontuários de pacientes. **Dados coletados dos prontuários,** de fevereiro a abril de 2014, submetidos à análise estatística e expostos em gráficos e tabelas. **Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da instituição.** **Resultados:** 73,8% dos pacientes eram do sexo masculino, predominando a faixa etária de 31 a 41 anos; 57,1% eram solteiros. Dentre os sinais e sintomas apresentados no momento da admissão na UTI, destaca-se a insuficiência respiratória (85%), seguida de rebaixamento do sensório (28,5%). Os pacientes foram submetidos ao uso de diversos tipos de drogas, sendo que todos utilizaram antibacterianos. As drogas classificadas como antifúngicas foram utilizadas por 30 pacientes; em seguida, tem-se as drogas vasoativas, com 28. O grupo dos sedativos e analgésicos simultaneamente foi utilizado por 24 pacientes. Os antiprotozoários foram verificados como parte do tratamento de 12 pacientes. As drogas com menor frequência de uso incluíram os antivirais, com quatro pacientes. **Discussão:** a maioria era do sexo masculino, com predominância da faixa etária de 31 a 41 anos, assemelhando-se a pesquisa anterior, que obteve dados similares relativos à faixa etária¹. Mais da metade era solteira e a maioria era procedente da capital. Relativo aos sinais e sintomas manifestados durante a admissão na UTI, chamou atenção os sintomas associados à insuficiência respiratória, seguidos de rebaixamento do sensório. Há três padrões de internação de pacientes HIV positivos em UTI: os que se internam por infecções oportunistas, por causas não relacionadas ao HIV e aqueles por efeitos de médio e longo prazo do HIV ou da terapia antirretroviral². Referente aos fármacos usados pelos pacientes foi uniforme o uso de antibacterianos, tendo em vista as infecções oportunistas. Outras drogas identificadas foram: antifúngicos, drogas vasoativas, sedativos e analgésicos de forma associada, e antiprotozoários. As drogas menos presentes foram os antivirais. **Conclusão:** evidencia-se a necessidade de realização de novos estudos, com enfoque mais aprofundado na terapêutica medicamentosa e nas doenças oportunistas. **Bibliografia:** 1 Campos TS, Ribeiro LCC. Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV/AIDS no alto Vale do Jequitinhonha, 1995-2008. RevMed Minas Gerais, 21(1): 14-18, 2011; Masur H. Caring for AIDS patients in the ICU: expanding horizons. Chest, 135 (1): 11-17, 2009.

Código: **1441**

Título: FATORES DE RISCOS RELACIONADOS A ZOOSE NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) EM GARANHUNS-PE

Autores: Ivyson da Silva Epifânio*, Cleber Vinicius Brito dos Santos, Mayla Leyliane Silva Bezerra Lima e Daniel Friguglietti Brandespim.

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Palavras-chave: Fator de risco. Programa de Saúde da Família. Zoonoses. PET-SAÚDE

Resumo:

Introdução: As zoonoses ocorrem desde os tempos pré-históricos da humanidade, porém as condições tornaram-se mais favoráveis para sua ocorrência devido à aglomeração de pessoas e constituem doenças de relevância para saúde pública e atuação do médico veterinário no Programa de Saúde da Família. O objetivo deste trabalho foi relatar os principais fatores de riscos relacionados às zoonoses no Programa de Saúde da Família do município de Garanhuns-PE. **Material e Métodos:** Um grupo de 03 alunos do curso de medicina veterinária, bolsistas e integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, acompanharam a visita domiciliar dos agentes comunitários de saúde (ACS) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Garanhuns, durante o período de 2013 a 2014. Foram visitados 244 domicílios e coletados dados por meio de um questionário previamente estruturado. Atribuiu-se aos dados coletados uma pontuação, em uma escala de 0 a 10 pontos, quando uma variável fosse caracterizada como fator predisponente para o perigo de adoecimento pelos usuários, recebia uma pontuação que variava de acordo com o risco ao qual a população estava exposta, sendo assim as residências foram classificadas em alto (acima de 30 pontos), médio (entre 20 e 29 pontos) e baixo risco (abaixo de 20 pontos). **Resultados:** Verificou-se que dos 244 domicílios visitados, 114 (46,8%) possuíam alto risco de potencial zoonótico (acima de 30 pontos), sendo que destas 88 (77,2%) possuíam algum animal doméstico e em 73 delas (83,0%), os animais eram mantidos no quintal/varanda e em 15 (17,0%) dentro de casa. Destes animais, 14 (15,9%) não possuíam vacinação e 48 (54,5%) não foram desverminados. Ainda, 46 (52,3%) tutores já viram pulgas ou carrapatos em seus animais. 81 (71,0%) moradores afirmaram ter presenciado roedores em suas residências, sendo que 61 (69,3%) já realizaram algum tipo de controle para roedores e 20 (24,7%) nunca o fizeram. Quando questionados sobre morcegos em suas residências, 13 (11,4%) moradores relataram que já haviam visto e 04 (30,8%) afirmaram já ter tido contato direto com o morcego. **Conclusão:** Os dados evidenciam que a população está exposta ao risco da ocorrência de zoonoses e que desconhecem informações sobre as formas de transmissão das enfermidades para a prevenção e controle. Desta forma, a ação do médico veterinário por meio do PET-SAÚDE no Programa de Saúde da Família, tem auxiliado no esclarecimento não só dos ACS como também dos moradores do território, apontando prováveis fatores de riscos à saúde nas localidades trabalhadas, contribuindo assim para um diálogo entre ACS e moradores na implantação de medidas profiláticas para a adequada prevenção e controle das zoonoses.

Código: **1442**

Título: **UNIDADES DE SAÚDE “DE REFERÊNCIA” PARA HANSENÍASE: CENTRALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PARA ESTADOS REACIONAIS, EM DOIS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS DE RONDÔNIA-BRASIL, DE 2001 A 2012.**

Autores: **Carmelita Ribeiro de Oliveira***, **ALBERTO NOVAES RAMOS JUNIOR**³, **MARCOS TÚLIO RAPOSO**, **MARIA ARLETE DA GAMA BALDEZ** e **SEBASTIÃO ALVES DE SENHA NETO**.

Instituição: **Agevisa/sesau/ro**

Palavras-chave: **Hanseníase; Doenças negligenciadas; Prevenção & controle; Eritema nodoso.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os episódios reacionais hansênicos são eventos marcantes no clínica da hanseníase. Estima-se que 25 a 30% das pessoas com a doença desenvolvam reações ou dano neural em algum momento do curso da enfermidade ou no pós-alta, cujo risco é 65% maior para os casos multibacilares (MB), em especial naqueles que já apresentem comprometimento neural no diagnóstico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, que avaliou prontuários de indivíduos no seguimento pós-alta e que desenvolveram episódios reacionais, no período de 2001 a 2012, nos municípios de Cacoal e Rolim de Moura, ambos municípios de Rondônia. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, parecer No 544.962. **RESULTADOS:** Foram avaliados 449 indivíduos pós-alta de hanseníase, sendo 313, de Cacoal e 136 de Rolim de Moura. Destes, 160 (35,6%) desenvolveram reação em algum momento, seja no início da Poliquimioterapia (PQT), na sua vigência ou no pós-alta de PQT. Em conjunto, 141 (88,1%) eram MB. 117 pessoas residiam em Cacoal e 43, em Rolim de Moura. Dos 117 casos de Cacoal e dos 43 de Rolim de Moura, 54 (46,1%) e 14 (32,5%) respectivamente, iniciaram a PQT com reação; 18 (15,3%) de Cacoal e 12 (27,9%) de Rolim de Moura desenvolveram episódio reacional somente após a alta, entretanto em Cacoal 85(72,6%) e Rolim de Moura 32(74,4%) concluíram o tratamento com reação. Atualmente existem 33(23%) pessoas em curso da PQT e em acompanhamento para a reação. Os casos de episódios reacionais, o acompanhamento se deu, em 98,0%, centralizado em uma única unidade de saúde de cada um dos municípios. **CONCLUSÃO:** Em ambos os municípios, o início, assim como condução e fim da PQT, conjuntamente com manejo de episódios reacionais, ocorreu, em média, até o sexto ao após a alta. No estudo, ainda existem indivíduos que permanecem em tratamento e acompanhamento nas unidades de saúde. A concentração do manejo de reação em unidades consideradas como “referências municipais” pode sobrecarregar estes serviços sanitários. Observa-se a necessidade de fortalecer as equipes da estratégia de saúde da família (ESF) para que ofereçam o cuidado integral aos pacientes com episódios reacionais, uma vez que nos dois municípios existe cobertura de ESF.

Código: **1443**

Título: **SÍFILIS MALIGNA PRECOCE - UM RELATO DE UM RARO CASO**

Autores: **Igor Thiago Queiroz***, **Josemario de Abreu Silva**, **Andressa Rafaela Oliveira de Castro**, **Lúcio Araújo Lopes Júnior**, **Beatriz Dutra Gomes Pinheiro**, **Lorena Sales de Oliveira Medeiros** e **Ana Solange Vascelos**.

Instituição: **Hospital Giselda Trigueiro**

Palavras-chave: **Sífilis maligna. Treponema Pallidum. Doença sexualmente transmissível. Infecção.**

Resumo:

Introdução: A sífilis é uma doença sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, cuja apresentação dos sinais e sintomas iniciais envolve principalmente a pele e as mucosas, podendo ser uma doença de apresentação variável e complexa, por vezes difícil de distinguir de outras doenças. A sífilis maligna é uma manifestação incomum da sífilis secundária, na qual lesões necróticas podem estar associadas a sintomas sistêmicos. Mesmo com o advento da penicilina e dos métodos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST), a incidência da sífilis vem aumentando no Brasil e no mundo, sendo decisiva no aumento da morbi-mortalidade por essa enfermidade. Assim, os autores objetivam relatar um caso de sífilis maligna secundária em paciente imunocompetente, fazendo revisão literária sobre o tema. Relato: paciente do sexo feminino, 20 anos de idade, apresentava lesões eritematosas, máculo-papulares, crostosas, necróticas disseminadas por todo corpo, não pruriginosas, porém dolorosas, com predominância em face, mãos e membros inferiores, acompanhadas de febre e queda do estado geral, com evolução de aproximadamente 30 dias. Laboratório mostrou VDRL positivo (1:16), assim como FTA-Abs Reagente (IgG). O teste rápido Anti-HIV 1 e 2 foram não reativos e Beta-HCG negativo. Biópsia de pele mostrou a camada dérmica com infiltrado inflamatório linfocitário e plasmocitário perivascular e intersticial, por vezes borrando a junção dermoepidérmica. Não foi realizada punção lombar devido comprometimento inicial da paciente e optou-se, então, por tratar com Penicilina Cristalina na dose de 24.000.000 UI por dia, durante 14 dias, havendo remissão completa da enfermidade. Vinte dias após a alta, restavam apenas cicatrizes hiper e hipocrômicas disseminadas, com atrofia central devido à reparação tecidual. Discussão: A sífilis secundária disseminada com aspecto maligno é rara em pacientes imunocompetentes. Apesar da variedade de apresentação da doença, o tratamento é muito simples e deve ser iniciado precocemente no momento do diagnóstico clínico com penicilina benzatina ou cristalina. O diagnóstico laboratorial desempenha papel fundamental no combate à doença, pois permite a confirmação do diagnóstico e o monitoramento da resposta ao tratamento. A diluição sorológica é sempre recomendada. O médico deve estar capacitado para o diagnóstico clínico das várias formas de sífilis e atentar para a forma secundária maligna da doença. O tratamento adequado deve ser instituído, porém métodos de prevenção devem ser adotados, pois a aquisição da sífilis expõe os indivíduos a um maior risco para outras DST's, inclusive HIV. A orientação ao parceiro sexual também deve ser realizada.

Código: **1444**

Título: **LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, MARANHÃO, BRASIL**

Autores: **SAMUA XAVIER TORRES***, **TALITA MACHADO DE SOUSA**, **VIVIANE TOMAZ ALVES**, **ANDREIA GOMES DA SILVA**, **ELENILDE PEREIRA DA SILVA** e **GEOVANIA MARIA DA SILVA BRAGA**.

Instituição: **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHAO**

Palavras-chave: **REDUÇÃO, LEISHMANIOSE VISCERAL, IMPERATRIZ-MA**

Resumo:

LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, MARANHÃO, BRASIL A Leishmaniose Visceral é uma doença infecciosa de ampla ocorrência mundial. Essa enfermidade é transmitida no Brasil por mosquitos do gênero *Lutzomyia*, que alberga o agente etiológico da doença, protozoários do gênero *Leishmania*. Neste estudo se objetivou a realização de uma investigação epidemiológica, no período de 2012 a 2014, para averiguar a evolução do número de casos humanos registrados, no município de Imperatriz, estado do Maranhão. Foram coletados dados, junto aos relatórios gerados pelo Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) da Secretaria Municipal de Saúde de Imperatriz. Conferiu-se que o ano de 2012 foi o que demonstrou o maior número de casos, correspondendo a 40,4%, e no ano de 2013 houve um pequeno decréscimo, da doença registrando-se 35,7% e, no ano de 2014 a redução do número de casos da enfermidade persistiu, se registrando 23,8% ocorrências. A faixa etária mais acometida foi a de um a quatro anos, anotando 30,9%, corroborando com Batista e Lima, em 2009, que encontrou um resultado aproximado de 22,8%, para a mesma faixa etária. O sexo masculino obteve maior prevalência, com 57,1% dos casos, e segundo Zuque, em 2010, a LV é de suscetibilidade universal e pode acometer homens e mulheres em qualquer faixa etária independente da classe social e etnia. A ocupação profissional que registrou o maior número de casos foi a de estudante, representando 35,2%. O tipo de entrada na sua grande maioria foi o de caso novo, registrada em 95,2%. A droga mais utilizada foi a antimonial pentavalente, para o tratamento em 78% dos casos. Conforme Souza et al., em 2012, os problemas quanto à administração e a duração do tratamento, em associação com os efeitos colaterais, têm estimulado pesquisadores de diferentes países a pesquisar novas formas farmacêuticas para a terapêutica. Quanto à classificação final da enfermidade, 92,8% foi caso confirmado. O critério desta confirmação, comumente empregado foi o laboratorial, em 66,6% das ocorrências. Em se tratando da evolução da referida enfermidade, a cura foi a mais frequente, tendo ocorrido em 80,9% dos casos. Na detecção da classificação epidemiológica, dos anos de 2012 a 2014 aferiu-se que, 81% dos casos foram autóctones, e cerca de 12% dos mesmos foram importados. Este estudo permitiu evidenciar que houve uma redução dos casos de LV, mas a mesma continua endêmica acometendo principalmente crianças, indivíduos do sexo masculino e estudantes, no município de Imperatriz, estado do Maranhão, Brasil.

Código: 1445

Título: AMPLIAÇÃO DA ABORDAGEM DE CONTATOS DE CASOS DE HANSENÍASE: CONTEXTOS E IMPACTO DE COABITANTES EM ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

Autores: Eliana Amorim de Souza, Carla Pequeno da Silva, Emmaira Nascimento de Oliveira, Bartira Rezende Ramos*, Monique Dutra Fonseca, Maria de Jesus Freitas de Alencar e Alberto Novaes Ramos Jr.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Hanseníase. epidemiologia. medidas de controle

Resumo:

Introdução: O caráter de negligência da hanseníase no Brasil é reforçado pela precariedade de indicadores operacionais de controle, como a avaliação de contatos intradomiciliares dos casos diagnosticados. Este contexto sustenta a detecção de casos novos em patamares elevados e a vinculação a dano neural, incapacidades físicas e estigma. A despeito da relevância epidemiológica dos contatos intradomiciliares, evidências reforçam a necessidade de ampliar a abordagem para além do domicílio, como por exemplo, redes sociais, frente ao risco envolvido. Objetivo: Verificar o impacto no diagnóstico de casos novos de hanseníase a partir da ampliação do conceito de contatos intradomiciliares, integrando coabitantes residentes e sociais de casos diagnosticados no território da Unidade de Saúde da Família Nestor Guimarães, município de Vitória da Conquista, Bahia, de 2001 a 2014. Material e Métodos: Pesquisa operacional descritiva incluindo contatos intradomiciliares (pessoa que resida / tenha residido com caso 5 anos antes do diagnóstico), coabitantes residentes (pessoa que residia com caso até o momento da pesquisa, mas não teve contato com o caso no diagnóstico) e coabitantes sociais (pessoa que não resida / tenha residido na mesma casa do caso, mas que frequentam regularmente a residência há pelo menos 1 ano) de casos de hanseníase notificados no SINAN entre 2001 a 2014 e residentes em área de abrangência de Unidade de Saúde da Família no município de Vitória da Conquista. Após identificação e autorização do caso referência, foi realizada aplicação de instrumento estruturado para compor cenário retrospectivo de variáveis epidemiológicas e sócio demográficas e, na sequência, exame dermatoneurológico. Para análise descritiva, calculou-se a proporção de casos novos entre contatos, coabitantes residentes e sociais. Projeto aprovado por CEP (n. 544.962), integrante de estudo multicêntrico nacional Integrahans Norte-Nordeste. Resultado: Participaram do estudo 49 contatos, 7 coabitantes residentes e 18 coabitantes sociais de 30 casos-referência de hanseníase. Deste total, 47 (63,5%) foram mulheres, houve predomínio da cor parda em 54 (73%) pessoas. Com relação à idade 23 (31,1%) tinham <15 anos. Dois (2,7%) indivíduos estudaram por onze anos. Foram identificados 10 (13,5%) casos suspeitos de hanseníase, 7 (9,5%) entre contatos intradomiciliares, 1 (1,35%) coabitante residente e 2 (2,7%) coabitantes sociais. Entre esses casos suspeitos, foram confirmados 3 (6,1%) casos novos, 2 entre contatos intradomiciliares e 1 entre coabitante residente. Conclusão: A ampliação do conceito de contatos (coabitantes residentes e sociais) foi efetiva para captação de novos casos em contexto de baixa endemicidade no município de Vitória da Conquista. As ações de vigilância da hanseníase no município necessitam ser qualificadas na primeira avaliação de contatos, incorporando a avaliação sistemática com seguimento dos contatos por pelo menos 5 anos pela atenção primária.

Código: **1446**

Título: **ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM DOMICILIAR AS FAMÍLIAS COM CASOS DE HANSENIASE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Autores: **Eliana Amorim de Souza***, **Bráulio Dutra Farias**, **Héllen Xavier Oliveira**, **Roberta Mendes Abreu Silva**, **Paula Ribeiro de Sá Cabral**, **José Mário Barbosa dos Santos** e **Alberto Novaes Ramos Jr.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Estratégia de Saúde da Família. Hanseníase. Abordagem Domiciliar**

Resumo:

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família é prioritária para organização da rede de atenção à saúde no Brasil e têm o indivíduo, a família e a comunidade como foco de ação. O domicílio é espaço singular onde relações familiares se expressam e deve ser visto como lugar para compreensão dos processos saúde-doença. É fundamental considerar a complexidade da abordagem domiciliar, em especial quando se remete a condições estigmatizantes, como hanseníase. Acresce-se o fato de o domicílio representar espaço prioritário para o controle pela dinâmica de transmissão de *Mycobacterium leprae*. Objetivo: Relatar a experiência do grupo de pesquisa IntegraHans Norte-Nordeste (abordagem integrada de aspectos operacionais, epidemiológicos, clínicos e psicossociais) na abordagem domiciliar a pessoas acometidas pela hanseníase notificadas pelo SINAN entre 2001 a 2014, residentes na zona urbana do município de Vitória da Conquista, Sudoeste da Bahia, Relato: A partir de oficinas com agentes comunitários de saúde (ACS), profissionais de saúde e pesquisadores sobre ações de controle da hanseníase, usando abordagem problematizadora, identificou-se diferentes momentos a serem trabalhados durante a visita domiciliar com intuito de garantir sigilo, privacidade, empoderamento e qualidade da abordagem do caso-referência em seu domicílio, ampliando o olhar para além dos aspectos biológicos. Após elaboração de roteiro padronizado, deu-se início à identificação/localização dos casos utilizando a plataforma on-line CADSUS-WEB ("CARTÃO SUS") para atualização de endereços do SINAN. A população alvo do estudo era de 225 casos de hanseníase. Destes 193 (85,7%) compareceram para avaliação. Para todo domicílio localizado, a abordagem ocorreu seguindo etapas: 1) Confirmação da identificação do caso-referência, 2) Apresentação do responsável pela abordagem, 3) Informações referentes à garantia de privacidade – conversa em particular, 4) Esclarecimento sobre objetivo do projeto, 5) Abordagem temática da doença, esclarecendo dúvidas, 6) Convite para participação, 7) Verificação de aceitação ou recusa, identificando razões, 8) Abertura da possibilidade de abordagem na unidade de saúde ou domicílio, 9) Explicação do conceito de contatos e coabitantes sociais/residentes, 10) Convite para contatos/coabitantes com assinatura de TCLE para abordagem, 11) Questionamento sobre se permitiria o acompanhamento por ACS e/ou equipe de saúde da família no seguimento. Discussão: Esta experiência mostra a viabilidade de se potencializar dialogicamente ações de controle da hanseníase nos contextos da atenção básica. De fato, o espaço familiar deve ser prioritário para abordagem da saúde de indivíduos e populações, com aspectos que influenciam condições de saúde e contextos de vulnerabilidade. Apreende-se a necessidade da abordagem pautada a partir da confiança e comunicação ética, na atenção básica. O profissional de saúde deve estar habilitado para abordar o tema e sensibilizado para essas questões.

Código: **1447**

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE GESTÃO DE PROCESSOS DE TRABALHO DE CAMPO DE PROJETO DE PESQUISA EM HANSENIASE NA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA

Autores: Eliana Amorim de Souza*, Paula Ribeiro de Sá Cabral, Josilene Silva Oliveira, Jaqueline Caracas Barbosa, Tatiana Balmant Andrade, Jorg Heukelbach e Alberto Novaes Ramos Jr.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Hanseníase . Gestão de campo . Avaliação em Saúde

Resumo:

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de pesquisas é estratégia-chave para desenvolvimento humano e social de um país. No caso de doenças negligenciadas, sua promoção amplia as respostas a lacunas históricas para efetivo controle. O processo de construção de trabalho de campo em pesquisas reveste-se de caráter simbólico significativo em especial quando é integrado a diferentes abordagens nos cenários reais dos sistemas locais de saúde. Entre as doenças negligenciadas no Brasil, destaca-se a hanseníase por sua elevada carga de morbimortalidade. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do planejamento e gestão de processos de campo do grupo de pesquisa IntegraHans Norte/Nordeste em municípios do estado da Bahia, voltado para abordagem integrada de aspectos operacionais, epidemiológicos, clínicos e psicossociais da hanseníase. **Relato:** A equipe central de pesquisa em Vitória da Conquista na Bahia, composta por profissionais, técnicos, estudantes e gestores do setor saúde, teve 2 experiências prévias (2008-2009 e 2010-2011) com a condução de oficinas de pesquisas operacionais. Desde então, abriu-se oportunidade para composição de equipe e grupo de estudos/pesquisa local. Neste projeto multicêntrico, para os estudos epidemiológicos de base (1 e 2), e para os subestudos 1 (epidemiologia), 2 (clínica) e 3 (psicossocial), fortaleceu-se a composição de grupos e processos. Parte da equipe teve experiência no estado de Rondônia dentro deste projeto. Na Bahia, parte-se da identificação de indivíduos notificados no SINAN dos municípios de Vitória da Conquista e Tremedal entre 2001 a 2014. Dentro da Oficina 1 de Pesquisa Operacional foram deflagradas oficinas específicas de preparação para coleta de dados. Houve construção/pactuação de roteiro de campo para cada abordagem, integrando ações de ensino e pesquisa, padronizando abordagens e problematizando aspectos éticos. Identificou-se como atividades para gestão: identificação de equipe, manejo de dados secundários, abordagem de casos no território (incluindo contatos/coabitante), garantia de fluxo de pessoas no local de coleta, acolhimento inicial, organização de estações para aplicação de instrumentos e avaliações de saúde, construção de genograma/ecomapa de famílias e monitoramento clínico e psicossocial de casos. Houve elaboração de planilhas para controle dos casos/contatos/coabitantes, resgate de pendências em domicílio e observação quanto à frequência/desempenho dos pesquisadores. A rede de processos pactuada abriu a possibilidade para um possível novo plano local de cuidado ao indivíduo com hanseníase. **Discussão:** A gestão de processos de campo é estratégia fundamental em pesquisas. O diferencial neste processo foi a abertura dialógica para construção e reconfigurações, o que demandou forte presença ativa da equipe gerencial. Além dos aspectos tradicionais de controle de qualidade dos dados coletados, este movimento tem possibilitado a construção de novas redes e processos locais, com aumento da qualidade das atividades

Código: **1448**

Título: **Perfil epidemiológico do Sarampo no município de Fortaleza.**

Autores: **Silvia Mara Rocha Beserra***, **ALINE RODRIGUES FEITOZA**, **OSMAR JOSÉ DO NASCIMENTO**, **GEZIEL DOS SANTOS DE SOUSA**, **JOSÉ ANTONIO PEREIRA BARRETO**, **DANIELE RIBEIRO MAGALHÃES CAMELO** e **ADRIANO RODRIGUES DE SOUZA**.

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **Sarampo; perfil epidemiológico; Fortaleza**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, transmissível e extremamente contagiosa. O vírus pertence ao gênero Morbillivirus, família Paramyxoviridae, o reservatório e fonte de infecção é o homem, único hospedeiro natural conhecido. É transmitido diretamente de pessoa a pessoa, através das secreções nasofaríngeas expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar. Essa forma de transmissão é responsável pela elevada contagiosidade da doença. Tem como sintomas: febre alta, acima de 38°C, exantema maculopapular generalizado, tosse, coriza, conjuntivite e manchas de Koplik (BRASIL, 2005). No Brasil, estima-se que a transmissão endêmica do sarampo no Brasil tenha sido interrompida em 2000, decorrente da intensificação das ações de vigilância e da cobertura vacinal elevada contra a doença (FERNANDES, OLIVEIRA, FRED et al, 2013). Com este novo surto passamos nos questionar: Qual a distribuição geográfica e geopolítica da doença no município? Quem foi acometido por sarampo em Fortaleza? Qual a faixa etária mais acometida? Que sintomas apresentaram? Assim, objetivamos descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de sarampo em Fortaleza em 2014. **METODOLOGIA:** Trata-se de um retrospectivo de caráter descritivo, com coleta de dados junto a Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI), no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em março de 2015. Os dados foram tabulados e analisados no STARTA. **RESULTADOS:** Dos 346 casos confirmados de sarampo, 95,7% (331) foram confirmados laboratorialmente. Destes, 13% (45) casos foram registrados da UPA Praia do Futuro, seguida do CROA com 7,8% (27) e UPA Canindezinho com 24 (6,9%). A Coordenadoria de maior incidência foi a V com 28,2% (95), dos casos. A faixa etária de 6 meses a menores de 1 ano teve 20,5% (71) dos casos, seguida pelas de 20 a 29 e 1 a 4 anos com 11,3% (39) e 11%(38), respectivamente. Quanto à situação vacinal, 18,2% (63) dos casos confirmados encontravam-se vacinado, sendo que 93,6% (59) tinham apenas uma dose. Por esse contexto, o bloqueio vacinal foi uma ação indispensável, tendo sido realizado em 98,8 % (342) dos casos, onde 65,9% (228) foram em tempo oportuno. A distribuição dos sintomas apresentou a febre com 100% (346), exantema com 100% (346), tosse em 90,8% (314), e coriza em 73,4% (254), dos casos. A transmissão se deu em contato domiciliar com 18,2% (63) , dos casos. **CONCLUSÃO:** A maior incidência dos casos concentrou-se na faixa etária de menor de um ano, por isso faz-se necessário um esforço adicional para que se elevem os índices de cobertura vacinal. Ressalta-se, também, a importância de ações de educação em saúde, orientando a população da importância da vacinação, assim como sobre a patologia e suas complicações e letalidade, e o dever de cada cidadão de informar ao serviço de saúde mais próximo de sua casa a existência de um caso suspeito.

Código: **1449**

Título: **Levantamento dos Culicoides Latreille do estado do Ceará**

Autores: **Rafaella Albuquerque e Silva***, **Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes**, **Fabricio Kassio Santos Moura**, **Gustavo Adolfo Sierra Romero** e **Maria Luiza Fellipe Bauer**.

Instituição: **Universidade de Brasília / Ministério da Saúde**

Palavras-chave: **Levantamento entomológico, Culicoides, Ceará**

Resumo:

Introdução: Culicoides são dípteros hematófagos da família Ceratopogonidae, conhecidos popularmente como maruim, responsáveis pela transmissão de arboviroses importantes como a febre de Oropouche. No Brasil, são conhecidas 142 espécies, mas ainda são pouco estudadas quando comparadas com outros grupos de insetos vetores, sendo poucas as Unidades Federativas com significativos registros taxonômicos desses insetos.

Objetivo: Realizar levantamento da fauna de Culicoides do estado do Ceará. Material e Métodos: No período de janeiro a fevereiro de 2008, foram realizadas coletas em 13 municípios do estado do Ceará, contemplando as mesorregiões: Metropolitana de Fortaleza (Fortaleza, Aquiraz e Horizonte), Jaguaribe (Aracati, Limoeiro do Norte e Russas), Norte (Redenção, São Gonçalo e Itapipoca), Noroeste (Barroquinha e Tianguá), Sertões (Tauá) e Sul (Juazeiro do Norte). As capturas foram realizadas durante três noites consecutivas em cada município utilizando armadilhas luminosas do tipo CDC. Os exemplares coletados foram encaminhados para o Laboratório de Díptera do Instituto Oswaldo Cruz e para a identificação de cada espécie foram utilizadas literaturas taxonômicas.

Resultados: No total, foram coletados 1.862 exemplares distribuídos em 12 espécies ou grupos de espécies. Dentre as espécies, *Culicoides guyanensis* Floch & Abonnenc foi a mais abundante, com 59,7%, seguida de *C. insignis* Lutz (10%), *C. brasilianum* Forattini (1,16%), *C. leopoldoi* Ortiz (0,8%), *C. venezuelensis* Ortiz & Mirsa (0,7%), *Culicoides (Drymodesmyia) sp.* (0,6%), *C. maruim* Lutz (0,4%), *C. paraensis* (Goeldi) (0,26%) e *C. pusillus* Lutz (0,05%). No tocante aos grupos, foram coletados exemplares do complexo *guttatus* (15,5%) e complexo *reticulatus* (6,5%). Apesar de encontrada em grande quantidade, a espécie *C. guyanensis*, não foi coletada nas mesorregiões dos Sertões Cearenses, Noroeste e Sul, sendo restrita a regiões litorâneas do estado. A espécie *C. pusillus* somente foi encontrada em um município, Juazeiro do Norte, pertencente à mesorregião Sul do estado. A relação fêmea/macho foi de 245,5:1.

Conclusão: Apesar do número expressivo de espécies coletadas nos diversos municípios amostrados, *Culicoides paraensis*, espécie vetora da virose Oropouche na região amazônica brasileira, foi encontrada em pequeno número nos municípios de Barroquinha, Redenção e Russas, representando as mesorregiões Noroeste, Norte e Jaguaribe do estado. Os resultados ressaltam a necessidade de levantamentos sistemáticos na estado para monitorar as espécies de importância sanitária.

Código: 1450

Título: IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE), NATURALMENTE INFECTADAS POR LEISHMANIA SPP., NA LOCALIDADE PRAIA DAS POMBAS, VIAMÃO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Autores: Catieli Gobetti Lindholz*, Alessandra Loureiro Morassatti, Getúlio Dornelles Souza, Edmilson dos Santos, Eliane Romanatto Santarém, Ana Cristina Aramburu da Silva e Carlos Alexandre Sanchez Ferreira.

Instituição: **Pucrs**

Palavras-chave: **Leishmanioses. Leishmania. Flebotomíneos. Viamão.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As leishmanioses são antropozoonoses causadas por protozoários do gênero *Leishmania* spp. e transmitidas por flebotomíneos hematófagos. No Brasil, estas doenças ocorrem em todos os Estados, com maior número de registros nas regiões Norte e Nordeste. Entretanto, alterações nos padrões de transmissão têm sido observadas, inicialmente predominantes em localidades rurais e periurbanas e, mais recentemente, em grandes centros urbanos brasileiros. Os primeiros casos de LTA registrados em Porto Alegre (RS) ocorreram em 2002, e até o momento, são escassos os estudos sobre vetores no RS. Este estudo teve como objetivo investigar as espécies de flebotomíneos ocorrentes em uma localidade no município de Viamão, distante cerca de 50 Km de Porto Alegre, e verificar a presença de DNA de *Leishmania* spp. em fêmeas capturadas. **MATERIAL E MÉTODOS:** As coletas foram realizadas com armadilhas luminosas tipo CDC em ambiente intradomiciliar, peridomiciliar e mata, durante três noites consecutivas, no período de Maio de 2013 à Abril de 2014. Os flebotomíneos coletados foram identificados segundo Young e Duncan (1994) e Galati (2003), e armazenados em álcool 70%. As fêmeas foram agrupadas em pools de cinco indivíduos de acordo com a espécie, submetidos à extração de DNA e amplificação de uma região conservada do kDNA por PCR. **RESULTADOS:** 516 flebotomíneos foram capturados, pertencentes às espécies *Lutzomyia neivai* (37,2%), *Lutzomyia migonei* (34,5%), *Lutzomyia fischeri* (21,7%), e *Lutzomyia lanei* (6,5%). O ambiente com maior quantidade de espécimes capturados foi o peridomicílio, seguido pela região de mata, e intradomicílio. Todos os ambientes apresentaram as quatro espécies, com exceção do intradomicílio, onde apenas *L. lanei* não foi encontrada. A frequência de flebotomíneos no peridomicílio mostra que os animais domésticos podem estar atuando como fator atrativo aos insetos, e talvez induzindo o aumento da possibilidade de transmissão de leishmanioses, podendo estar intensificada nos meses mais quentes do ano (Novembro a Março), onde o número de indivíduos capturados foi altamente superior (424). Dos 49 pools de fêmeas submetidos à técnica de PCR, 11 pools das espécies *L. neivai* (5 pools), *L. fischeri* (3) e *L. migonei* (3) foram positivos. O sequenciamento dos amplicons está em andamento para confirmação da região amplificada. Os dados obtidos até o momento sugerem a ocorrência da veiculação dos parasitos na região de Itapuã, Viamão, RS, entretanto maiores estudos são necessários a fim de comprovar a capacidade vetorial dos flebotomíneos nesta localidade. Desta forma, os dados de diversidade enzoótica, taxas de infecção natural, aliados à vigilância entomológica, quando em associação, podem fornecer bases apropriadas à profilaxia e controle das leishmanioses nas regiões de endemismo.

Código: **1451**

Título: **Perfil epidemiológico e socioeconômico dos pacientes de leishmaniose visceral do município de Salinas da Margarida -bahia**

Autores: **Jamile Santos de Santana* e Meuruse couto.**

Instituição: **Fazag**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral,perfil epidemiológico, socioeconômico**

Resumo:

Considerada doença negligenciada, caracterizada pela pobreza, migração, ocupação urbana não planejada, destruição ambiental, condições precárias de saneamento, habitação e desnutrição, a leishmaniose visceral tem se expandido e urbanizado, agravando o quadro desse problema de saúde pública no nordeste do Brasil. O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico e socioeconômico dos pacientes com leishmaniose visceral como estratégia de controle e prevenção do agravo no município de Salinas da Margarida -Bahia. Metodologia: trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, cuja a população estudada foi de pessoas que tiveram leishmaniose visceral, registrada no banco de dados de Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde da Bahia, coletados pelo site www.datasus.gov.br, no período de 1º de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2012, residentes na cidade de Salinas da Margarida. Resultados: o total foi de 82 casos encontrados nas bases de dados do SINAN, com taxa de incidência que variou de 96,97 a 14,37 casos por 100 mil habitantes durante o período estudado, os indivíduos pardo, do sexo masculino e na faixa etária de 20-34 anos foram os mais acometidos, assim como os de baixa escolaridade (24%). O maior número de casos registrados ocorreram nos distritos de Encarnação (53) e Porto da telha (16). Conclusão: este estudo permitiu conhecer melhor o perfil epidemiológico e socioeconômico do número de caso de leishmaniose visceral no município de Salinas da Margarida-Bahia, no período de 2007 a 2012. Concluem-se que os fatores favoráveis para expansão da doença se dá pela falta de higiene, moradia inadequada, grande número de animais doméstico e péssimas condições sanitárias. Esses dados apontam para a necessidade de rever as propostas do programa de controle da leishmaniose visceral (PCLV), de estruturação dos serviços de assistência ao paciente e de vigilância em saúde nesses municípios de maior incidência da doença.

Código: **1452**

Título: **LEISHMANIOSE VISCERAL EM PRÉ-ESCOLAR: RELATO DE CASO**

Autores: **Aline Freire Cavalcanti de Melo***, **Candice Carolina de Mesquita Costa**, **Cláudia Monteiro Aires de Oliveira**, **Hanna Letícia Nogueira Ramos**, **Amanda Medeiros Freitas**, **Marília Denise Saraiva Barbosa** e **Jocely Dias Borba Feitosa**.

Instituição: **Famene**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral, RIFI, Glucantime, Febre irregular**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) no Brasil, é causada por protozoários do gênero *Leishmania* chagasi, transmitida por vetores flebotomíneos infectados (*Lutzomyia longipalpis*). O risco de infecção registrado no Brasil é de 80% em crianças menores de 10 anos, com maior prevalência de 1 a 4 anos, sendo 90% das notificações na região nordeste. A LV clinicamente, é uma doença generalizada e crônica. O diagnóstico é através dos dados epidemiológicos, achados clínicos e laboratoriais, associado a presença do parasito no tecido estudado. O tratamento de primeira linha é realizado com antimoniais pentavalentes. O objetivo do trabalho é relatar um caso de LV em uma criança de 2 anos de idade. **RELATO DE CASO:** J.S.A, feminina, 2 anos, negra, natural e procedente de Conde-PB, admitida no Hospital Infantil Arlinda Marques, João Pessoa-PB com história de febre e vômitos pós-prandiais e noturnos há 10 dias. Relatava mal estar, astenia, sonolência e negava diarreia. Ao exame físico, estado geral regular, desidratada (+/4+), pálida (+/4+), pouco ativa, orientada, PA 85x70 mmHg, temperatura axilar 38,5°, AC:RCR2T, BNF sem sopros, FC 98 bpm. AR: MV+ em ambos hemitórax, sem ruídos adventícios e FR 29 ipm. AD: abdome distendido, tenso, doloroso à palpação e com hepatoesplenomegalia. Conduta: hidratação venosa, dipirona, solicitação de RX de tórax, PCR e hemograma. Este apresentou HG: 7.0g/dL, HT: 20%, VCM: 75, RDW: 16%, Leucócitos: 3.700 e plaquetas: 145.000; demais sem alterações. Evoluiu sem melhoras, associada à recusa alimentar. Solicitado novo hemograma, função hepática, EAS, urocultura, mielograma e teste rápido para Leishmaniose (RIF). Este demonstrou positividade, justificando a terapêutica com Glucantime 1,5g EV 1x/dia. O mielograma evidenciou diminuição da celularidade com presença de leishmanias, comprovando diagnóstico, mantendo esquema terapêutico. Na evolução, apresentou melhora do quadro clínico. Recebeu alta hospitalar, e orientação ao retorno para acompanhamento ambulatorial. **DISCUSSÃO:** Crianças são mais susceptíveis à infecção, devido imaturidade imunológica agravado pela desnutrição, além da maior exposição ao vetor nas moradias. O quadro clínico clássico cursa com febre irregular de longa duração, astenia, adinamia, anorexia, perda de peso e caquexia, hepatoesplenomegalia, micropoliadenopatia generalizada, intensa palidez, devido severa anemia e atraso no crescimento infantil. O laboratório revela anemia acentuada, leucopenia, plaquetopenia, hiperglobulinemia e hipoalbuminemia. O diagnóstico é realizado com parâmetros clínicos e epidemiológicos. Porém, devido semelhança entre quadros clínicos com salmonelose, malária, febre tifóide, esquistossomose, linfoma, devem-se associar os métodos parasitológico, sorológico (RIFI e ELISA) e imunológico, para o diagnóstico de maior eficiência. O tratamento de primeira escolha é o N-metil glucamina (Glucantime®) 20mg/kg/dia por no mínimo 20 dias. É necessário realizar medidas de controle sistematizado e definições de políticas públicas para resolver distorções e desigualdades da saúde.

Código: **1453**

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA: APLICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PNEUMOCISTOSE/HIV

Autores: Raymari Dias Almeida*, Fabrícia Maia Leite, Hugo Teixeira Holanda, Antonia Graziela Dantas Bezerra, Fernanda Rocha Honorio de Abreu e Juliana Cunha Maia.

Instituição: Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Pneumocistose, HIV, enfermagem

Resumo:

INTRODUÇÃO: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma entidade clínica causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). A infecção pelo HIV causa doença, diretamente, por destruição de células infectadas e, indiretamente, pela imunossupressão resultante. Pacientes com Aids estão sujeitos a um largo espectro de doenças pulmonares, que são uma das causas mais comuns de manifestações agudas e óbitos neste grupo de pacientes. A pneumonia por *Pneumocystis jiroveci* é frequentemente a primeira infecção oportunista diagnosticada nos indivíduos positivos ao HIV. Esse estudo teve por objetivo relatar a experiência teórico-prática na aplicação da assistência de Enfermagem ao paciente diagnosticado com SIDA e pneumocistose. **RELATO:** G.X.D.L, sexo masculino, 43 anos, casado, natural de Fortaleza – CE, frentista, admitido na unidade hospitalar no dia 05 de outubro de 2014 com diagnóstico inicial de SIDA, candidíase oral e pneumocistose. O paciente é soropositivo desde 2003, porém não aderiu ao tratamento (TARV). O paciente refere ter procurado a unidade hospitalar por apresentar tosse seca e dispnéia à cerca de 40 dias. Ao exame físico: AP: MVU (+) sem ruídos adventícios. AC: BNF 2T sem sopros. Abdômen globoso, RHA (+) hiperfonéticos em todos os quadrantes, hipertimpanismo à percussão. Pele íntegra, hidratada, hipocorada, extremidades bem perfundidas. Presença de CVP em MSD (dorso da mão). Eliminações urinárias com frequência e aspecto fisiológicos, evacuações ausentes há seis dias. Parâmetros vitais: T= 36,3°C; FR= 20 rpm; FC= 107 bpm; PA= 120X80 mmHg. **DISCURSSÃO:** A pneumocistose é uma infecção oportunista comumente encontrada em imunodeprimidos, principalmente naqueles com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), causada por um microrganismo denominado *Pneumocystis jiroveci*. O início dos sintomas em pacientes com HIV é habitualmente insidioso, estendendo-se por dias a semanas. Sintomas comuns incluem dispnéia, tosse não produtiva e febre. Os sintomas, inicialmente brandos, com o tempo intensificam-se, evoluindo para insuficiência respiratória. Estima-se que 80% dos casos de pacientes portadores de HIV desenvolvam a pneumocistose, razão pela qual chegou a ser considerada uma das principais causas de mortalidade nos Estados Unidos da América. Atualmente, a adesão do paciente pela TARV combinada à profilaxia da pneumocistose, conseguiram diminuir estes índices. A taxa de mortalidade da pneumocistose situa-se em torno de 10% a 20% durante a infecção inicial, aumentando substancialmente com a necessidade de ventilação mecânica.

Código: 1454

Título: EFITO NEUROPROTETOR DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO PARA O PLEXO MIOENTÉRICO DO CÓLON DE CAMUNDONGOS CHAGÁSICOS

Autores: Juliano Yasuo Oda*, Mônica de Oliveira Belém, Neide Martins Moreira, Phileo Pinge Filho, Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana, Nilza Cristina Buttow e Eduardo José de Almeida Araújo.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: infecção chagásica, aspirina, inflamação, neurogastroenterologia.

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas (DC) é a manifestação clínica da infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, a qual ainda não possui tratamento com cura. Os sinais e sintomas observados decorrem principalmente da resposta imune do hospedeiro. Dessa forma, o sistema imunológico estaria envolvido tanto na redução da carga parasitária quanto nas lesões teciduais verificadas na fase crônica da doença. Alterações no padrão de motilidade do tubo digestório são relativamente comuns em pacientes chagásicos e isso ocorre devido a lesões no plexo mioentérico, as quais iniciam-se desde a fase aguda da infecção. Este estudo avaliou o efeito do ácido acetilsalicílico (AAS) durante a fase aguda da DC sobre a população geral de neurônios mioentéricos no cólon de camundongos. **Materiais e métodos:** Todos os procedimentos foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UEL. Vinte camundongos (*Mus musculus*), Swiss, machos com 60 dias de idade foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos: GC (n=5): controle, tratados com PBS; GCA (n=5): animais não infectados com *T. cruzi* e tratados com AAS; GI (n=5): animais infectados com *T. cruzi* e tratados com PBS; GIA (n=5): animais que foram infectados com *T. cruzi* e que foram tratados com AAS. Os animais de GI e GIA foram infectados com 1.300 formas tripomastigotas sanguíneas de *T. cruzi* (cepa Y) por via IP. GCA e GIA receberam doses diárias de 20 mg/Kg, do 5º ao 12º dpi por vial oral. Após 75 dias de infecção, todos os animais foram submetidos à eutanásia visando remoção do cólon e obtenção de preparados totais, afim de evidenciar a população geral de neurônios mioentéricos (MIOSINA_V+) por imunofluorescência. A partir de 35 imagens digitais de cada animal/grupo (ampliação com a objetiva de 20X), contou-se o número total de neurônios MIOSINA_V+. Os dados foram expressos por média \pm desvio padrão, e os grupos foram comparados utilizando ANOVA seguido pelo pós teste de Tukey, considerando significativo $p < 0,05$. **Resultados:** Verificamos que a infecção chagásica provocou uma intensa desnervação de neurônios mioentéricos (GC: $4008,2 \pm 161,8$ X GI: $1386,6 \pm 272,5$ $p=0,01$), a qual foi levemente atenuada pelo tratamento com AAS (GI: $1386,6 \pm 272,5$ X GIA: $2801,4 \pm 110,16$ $p=0,01$). Vale destacar que o tratamento com AAS provocou uma discreta redução na marcação de neurônios MIOSINA_V+ nos animais não infectados (GC: $4008,2 \pm 161,8$ X GCA: $3571,8 \pm 113,1$ $p=0,01$). **Conclusões:** Conclui-se que o AAS administrado na fase aguda da infecção causada pelo *T. cruzi* oferece uma proteção parcial de neurônios mioentéricos do cólon de camundongos.

Código: 1455

Título: ÁCIDO ACETILSALICÍLICO PROTEGE NEURÔNIOS MIOENTÉRICOS NITRÉRGICOS DURANTE INFECÇÃO CAUSADA POR Trypanosoma cruzi EM CAMUNDONGOS

Autores: Juliano Yasuo Oda*, Mônica de Oliveira Belém, Thalita Massi Carlos, Neide Martins Moreira, Cristina Lorena Massocato, Phileno Pingue Filho e Eduardo José de Almeida Araújo.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: infecção chagásica, aspirina, inflamação, neurogastroenterologia.

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas (DC), decorrente da infecção pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, representa um importante problema de saúde pública no Brasil, devido ao constante surgimento de novos casos e também por ainda não possuir cura. A DC acomete o controle nervoso da musculatura do trato gastrointestinal, resultando em severo distúrbio da motilidade. As alterações digestivas devem-se principalmente à perda de neurônios do sistema nervoso entérico. Neste estudo, avaliou-se a influência do tratamento com ácido acetilsalicílico (AAS) sobre a densidade populacional de neurônios mioentéricos nitrérgicos do cólon de camundongos. Materiais e métodos: Todos os procedimentos foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Camundongos (*Mus musculus*) Swiss, machos, com 60 dias de idade foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos: GC (n=5): controle tratados com PBS; GCA (n=5): animais não infectados com *T. cruzi* e tratados com AAS; GI (n=5): animais infectados com *T. cruzi* e tratados com PBS puro; GIA (n=5): animais infectados com *T. cruzi* e tratados com AAS. Os animais de GI e GIA foram infectados com 1.300 formas tripomastigotas sanguíneas de *T. cruzi* (cepa Y) por via IP. Os animais de GCA e GIA receberam doses diárias de 20 mg/Kg de AAS do 5º ao 11º dpi por via oral. Após 75 dias de infecção, todos os animais foram submetidos à eutanásia visando remoção do cólon e obtenção de preparados totais, afim de evidenciar os neurônios mioentéricos nitrérgicos (nNOS+) por imunofluorescência. Foram capturadas 18 imagens de cada animal/grupo utilizando-se a objetiva de 10x em microscópio de fluorescência trinocular e com o software Motic Image Plus versão 2.0. Foi realizada a contagem do número total de corpos celulares de neurônios nNOS+ de cada imagem. Os dados foram expressos por média \pm desvio padrão, e os grupos foram comparados utilizando ANOVA seguido pelo pós teste de Tukey, considerando significativo $p < 0,05$. Resultados: O número de neurônios nNOS+ encontrado foi GC: $122,49 \pm 18,48$; GCA: $98,92 \pm 30,38$; GI: $56,20 \pm 5,28$; GIA: $94,08 \pm 21,24$. Houve diferença significativa entre GC x GI ($p = 0,01$) e GI x GIA ($p = 0,04$). Dessa forma, verificou-se efeito neuroprotetor do AAS para 30,93% dos neurônios nNOS+. Essa observação deve-se à diferença entre o percentual de neurônios nNOS+ ausentes nos animais infectados (54,12%) em relação ao percentual de neurônios nNOS+ ausentes nos animais infectados tratados com AAS (23,19%). Conclusão: Conclui-se que o AAS administrado na fase aguda da infecção apresentou um efeito neuroprotetor sobre 30,93% dos neurônios nitrérgicos do cólon de camundongos infectados por *T. cruzi*.

Código: 1456

Título: TECNOLOGIA DE ENFERMAGEM PARA AVALIAÇÃO DO CITOMEGALOVÍRUS EM TRANSPLANTADOS RENAL

Autores: Rita Mônica Borges Studart, Elizabeth Mesquita Melo*, Andressa Sampaio do Nascimento, Allany Priscilla Oliveira de Orlando, Thais Milene Rocha, Bárbara da Costa Andrade Rocha e Renata Mayra Reis Maia.

Instituição: Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Enfermagem. Transplante de rim. Citomegalovírus.

Resumo:

Introdução: Dentre as doenças oportunistas que acometem o transplantado renal devido seu estado de imunossupressão crônica está o Citomegalovírus (CMV), doença com alta prevalência, causando síndromes clínicas associadas à morbidade e mortalidade(1). Objetivo: Avaliar a sorologia para citomegalovírus em doadores de transplante renal e a repercussão nos receptores. Material e métodos: Estudo descritivo, documental, retrospectivo, desenvolvido na unidade de transplante de um hospital público, em Fortaleza-CE. A amostra foi constituída por 185 prontuários de transplantados renais no período de junho de 2013 a julho de 2014. Foram incluídos no estudo transplantado renal de doador falecido e excluídos transplantes duplos. A coleta ocorreu em agosto de 2014 pela consulta aos prontuários, com um roteiro estruturado. Os resultados foram organizados no Excel, analisados pela estatística descritiva. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados e Discussão: Notou-se prevalência do sexo masculino nos receptores renal (57,6%), na faixa etária entre 43 a 54 anos (29,5%) e peso entre 62 a 74kg (34,3%). O status sorológico para o CMV foi positivo em 67,4% nos doadores e 72,6% nos receptores, constatando-se alta prevalência entre doador e receptor renal. A repercussão de infecção por CMV nos receptores após o transplante foi de 3,3%. A situação de maior risco para contrair CMV refere-se ao doador soropositivo e o receptor soronegativo, demonstrando que uma sorologia positiva não interfere no sucesso do transplante, porém o receptor necessita fazer um tratamento profilático com antiviral(2). Não apresentaram infecções oportunistas no período de internação 72,6% dos casos, mas ocorreram 20,1% no trato urinário; 5,2% respiratória e 2,1outros sistemas no período de internação. O número de pacientes que necessitou de suporte dialítico foi 43,2%. A disfunção do enxerto ocorreu em 27,3% com níveis séricos de creatinina de 1.1mh/dl a 2.0mg/dl em 58,1% dos casos na internação, mas sem qualquer relação com o status sorológico para CMV. Conclusões: A positividade sorológica para CMV em doadores e receptores renal é alta, mas sua repercussão nos receptores para desenvolver a doença é baixa. Contudo é necessário fazer um tratamento profilático para o receptor que teve um doador com sorologia positiva ou o que teve a doença, a fim de evitar reatividade do vírus. O estudo revelou informações sobre o status sorológico dos receptores de rim, favorecendo ao desenvolvimento de estratégias de cuidados aos pacientes imunossuprimidos. Referências: 1.Riella MC. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrolíticos. 5ed. Rio de Janeiro: Editora: Guanabara Koogan, 2010. 2. Sousa SRD, Medina JO. Incidência e fatores de risco para complicações infecciosas no primeiro ano após o transplante renal.J. bras. nefrol32(1):77-84, jan.-mar. 2010.

Código: 1457

Título: **ANTI-Toxoplasma gondii ANTIBODIES IN PATIENTS WITH BETA-HEMOGLOBINOPATHIES – FIRST REPORT IN AMERICAS**

Autores: **Marina Neves Ferreira, CLAUDIA REGINA BONINI-DOMINGOS, ISABETH DA FONSECA ESTEVÃO, CLARISSE LOPES DE CASTRO LOBO, GISELE CRISTINE DE SOUZA CARROCINI, LUIZ CARLOS DE MATTOS e CINARA DE CÁSSIA BRANDÃO DE MATTOS***.

Instituição: **Immunogenetics Laboratory, Department Of Molecular Biology, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – Famerp**

Palavras-chave: **Beta hemoglobinopathies. Toxoplasma gondii. Toxoplasmosis. Sickle cell disease. Beta-thalassemia.**

Resumo:

Introduction: Sickle cell anemia patients and carriers of severe forms of beta-thalassemia depend on blood transfusions to improve the clinical features related to these hemoglobinopathies that can reduce or even prevent acute and chronic complications. Blood transfusions are administered primarily in patients with beta-thalassemia major with low hemoglobin concentrations and severe anemia in particular individuals with severe signs of the disease, such as bone disorders, and impaired growth and development, in order to improve the clinical picture. As serological screening for *Toxoplasma gondii* is not compulsory, the infection may be transmitted by the transfusion of blood components. Given the fact that there are no reported data on *T. gondii* infection in patients with beta-thalassemia and sickle cell anemia in Americas, this study evaluate the *T. gondii* infection in patients with beta-thalassemia major and intermedia and those with sickle cell anemia diagnosed and treated at referral centers in Brazil. Material and Methods: Were composed three groups, G1 = 85 patients with sickle cell disease; G2 = 11 patients with homozygous beta-thalassemia, two clinically classified as beta-thalassemia intermedia and nine as beta-thalassemia major; G3 = 62 patients with heterozygous beta-thalassemia minor. A total of 158 samples blood samples were obtained at the reference center in Southern region of Brazil, 77 (48.7%) men and 81 (51.3%) women, were evaluated. Beta-thalassemia and sickle cell disease were determined by PCR. ELISA was used to identify anti-*T. gondii* IgM and IgG antibodies. Results: The average ages were 29.7 ± 15.0 years, 27.4 ± 18.0 years and 51.2 ± 18.0 years in groups G1, G2 and G3, respectively. The comparisons of mean ages between groups were statistically significant (G2 vs. G1: p-value = 0.0001; G3 vs. G1: p-value <0.0001; G3 vs. G2: p-value = 0.0001). Anti-*T. gondii* IgG antibodies were found in 43.5% of subjects in G1, 18.1% in G2 and 50% in G3. A comparison by age of patients with sickle cell anemia showed a trend of lower risk of infection among younger individuals. Conclusion: Some patients with beta-thalassemia and sickle cell anemia in Brazil are infected by *T. gondii* as seen by the presence of anti-*T. gondii* IgM and IgG antibodies. However there seems to be no difference in the frequency of *T. gondii* infection between individuals who do not receive transfusions and those who do as is the case for some patients with beta hemoglobinopathies. Funding: FAPESP 2011/15570-1; 2012/07716-9; 2014/01706-7

Código: **1458**

Título: **COOPERAÇÃO BRASIL-ESPANHA NA CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO ÉTICO PARA ABORDAGEM DE CONTATOS INTRADOMICILIARES DE CASOS COM HANSENÍASE**

Autores: **Jaqueline Caracas Barbosa***, **Alberto Novaes Ramos Jr**, **Thayse Andrade Fernandes** e **Miguel Angel Sanchez Gonzalez**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase. Protocolo/ética**

Resumo:

Introdução: O controle da hanseníase tem na avaliação de contatos intradomiciliares (CIDO) - pessoa que resida ou tenha residido com caso de hanseníase nos 5 anos anteriores ao diagnóstico - uma ação estratégica central. Apesar da relevância, o desempenho operacional médio no Brasil é considerado regular, aproximadamente 70%. Além de aspectos relativos à cobertura, ressalta-se a qualidade desta ação, pouco explorada por trabalhos sistemáticos. Ademais, o desenvolvimento desta ação pela equipe de saúde pode suscitar potencialmente conflitos éticos. Objetivo: Descrever o processo de construção de protocolo ético dentro da cooperação Brasil-Espanha voltada para a abordagem qualificada de CIDO de casos com hanseníase no Brasil. Metodologia: O processo foi construído dentro de cooperação técnico-científica entre Brasil-Espanha, integrado a pós-doutorado em Madri. A abordagem seguiu as experiências construídas pelo grupo espanhol. A temática foi identificada a partir de consulta a especialistas em hanseníase de diferentes regiões do Brasil sobre vivências de situações geradoras de conflitos éticos na atenção à saúde para a doença. Envolveu a construção de documento referencial em hanseníase que busca regular os potenciais “conflitos” de valores durante a abordagem de CIDO momento em que há riscos de não se levar em conta aspectos éticos ou jurídicos relevantes. Paralelamente foram consultados documentos técnicos e normativos referenciais. A construção inicial foi apresentada e validada no município de Cacoal, região hiperendêmica do Estado de Rondônia, por grupo integrado por gestores, consultores, docentes, profissionais de saúde, pessoas acometidas pela hanseníase e representantes do conselho municipal de saúde. A análise descritiva do processo sistematizou esta construção. Resultados: O protocolo foi fundamentado em 4 etapas/processos principais: 1- Aconselhamento e abordagem inicial do caso-referência para pactuação da abordagem de CIDO, 2-Revelação diagnóstica e planejamento da mobilização de CIDO, 3-Processo de alcance e monitoramento de CIDO e 4-Acolhimento, aconselhamento e exame dermatoneurológico de CIDO. Cada etapa é fundamentada conceitualmente dentro de marcos já existentes no Brasil, envolvendo ativamente os casos de hanseníase, e segue um fluxo lógico e consequente, com abordagem multiprofissional. Além disto, abre a possibilidade para integrar diferentes pontos de atenção do SUS com ênfase no papel da atenção básica em territórios vivos. Conclusões: O protocolo em questão fortalece uma construção pactuada, dialógica, ativa e motivadora, que traduz as múltiplas dimensões éticas envolvidas. Insere elementos normativos existentes de modo a qualificar a atenção, na perspectiva de integralidade, aplicáveis a diferentes realidades do país. Representa ferramenta estratégica e inovadora para apoio à tomada de decisões éticas na abordagem de CIDO na hanseníase, com vistas ao alcance de maior efetividade das ações de controle.

Código: 1459

Título: **LEISHMANIOSES: FAUNA DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL**

Autores: **Fábio Resadore***, Antonio Marques Pereira Júnior e Jansen Fernandes Medeiros.

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz Rondônia**

Palavras-chave: **Leishmaniose, Flebotomíneos, Vetores, Diversidade**

Resumo:

Introdução: Os flebotomíneos são insetos pertencentes à subfamília Phlebotominae e possuem grande importância na saúde pública por atuarem como vetores de Leishmania (Kinetoplastida: Trypanosomatidae). No Brasil cerca de 20 espécies tem sido relacionadas como participantes no ciclo de transmissão da leishmaniose. O município de Porto Velho, Rondônia, constitui uma antiga área de transmissão de LTA com maior número de casos da doença no estado nos últimos anos. Apesar da elevada incidência de LTA ainda existem poucos estudos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi assinalar a fauna e os possíveis vetores que ocorrem no município de Porto Velho, Estado de Rondônia. Material e métodos: Coletas de flebotomíneos foram feitas em nove locais nos arredores da cidade de Porto Velho: Campus da Universidade Federal de Rondônia, Estrada da PENAL, Fazenda Rancho Colorado, Sítio do Gaúcho, Sítio do Careca, Mutum Paraná, Nova Mutum, Vila Abunã e Usina de Hidrelétrica de Jirau (margem direita e esquerda do Rio, e casa Colina). Os flebotomíneos foram coletados com armadilhas luminosas CDC. No laboratório foram clarificados em Hidróxido de Potássio (10%), posteriormente montados em lâminas contendo líquido de Berlese e identificados. Resultados: Foram coletados 1.026 indivíduos e identificados 1.006 em 23 espécies e 10 gêneros: Bichromomyia, Evandromyia, Lutzomyia, Nyssomyia, Psathyromyia, Psychodopygus, Sciopemyia, Trichophoromyia, Trichopygomyia e Viannamyia. Foi coletado maior número de fêmeas (n=511, 50,7%) do que machos (n=495, 49,3%). As espécies mais abundantes foram Ny. antunesi (n=249, 24,8%), Th. octavioi (n=199, 33,9%) e Th. ubiquitalis (n=179, 17,8%). As espécies Pa. aragaoi, Pa. braziliensis, Pa. lutziana, Ty. dasypodogeton e Ty. rondoniense foram as menos abundantes. Entre as espécies coletadas, algumas já são consideradas vetores na região Norte: Ny. antunesi (n=249, 24,8%), Th. ubiquitalis (n=179, 17,8%), Bi. flaviscutellata (n=8, 0,8%) e Ny. umbratilis (n=29, 2,9%). O local com maior abundância de flebotomíneos foi a Fazenda Rancho Colorado com 639 indivíduos (62,3%) pertencentes a 11 espécies (Ev. georgii, Ny. anduzei, Ny. antunesi, Ny. shawi, Ny. umbratilis, Ny. yuilli yuilli, Pa. aragaoi, Ps. complexus, Th. octavioi, Th. ubiquitalis e Vi. tuberculata). Conclusão: A fauna de flebotomíneos foi considerada diversa, e dominada pela alta abundância de Th. octavioi, Ny. antunesi e Th. ubiquitalis. O registro das espécies como Bi. flaviscutellata, Ny. antunesi, Ny. umbratilis e Th. ubiquitalis é um indício da atuação desses insetos como possíveis vetores em Porto Velho, visto sua confirmação como vetores em outras regiões do Brasil.

Código: 1460

Título: LEISHMANIOSES: ESTUDO DA FAUNA DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) EM MUNICÍPIOS NO ESTADO DE RONDÔNIA, BRASIL

Autores: Antonio Marques Pereira Júnior, Fábio Resadore*, Luiz Herman Soares Gil, Ricardo de Godoi Mattos Ferreira e Jansen Fernandes Medeiros.

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz Rondônia

Palavras-chave: Leishmanioses, Flebotomíneos, Vetores, Diversidade

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose é uma doença de manifestações no tecido cutâneo ou acometimento de órgãos internos. Os vetores dessa doença são espécies de flebotomíneos que são insetos da ordem Diptera, família Psychodidae. Tais insetos tem seus habitats principalmente em florestas, sendo utilizados como indicadores de locais com boa vegetação. Nos últimos anos algumas espécies tem se adaptado em diversos ambientes em consequência das atividades antrópicas, o que pode ser um risco para infecção da doença. O estado de Rondônia no período de 2007-2013 tem notificado aproximadamente 1.000 casos de Leishmaniose anualmente. Existem poucos estudos a cerca da fauna de flebotomíneos o que é de suma importância para compreensão do ciclo da Leishmaniose. O objetivo deste estudo foi identificar a fauna de flebotomíneos com ênfase em população de vetores de municípios do estado de Rondônia. **Material e métodos:** Os flebotomíneos foram coletados com armadilhas luminosas CDC das 18:00 as 6:00 entre 2013-2014 nos seguintes municípios: Alvorada d'Oeste, Cacoal, Guajará-Mirim, Porto Velho e São Francisco do Guaporé. Posteriormente foram conduzidos ao Laboratório de Entomologia Médica da Fiocruz/RO, montados em lâmina contendo líquido de Berlese e identificados através de chaves taxonômicas. **Resultados:** Foram identificados 925 indivíduos pertencentes a 59 espécies, incluindo um novo registro para o estado de Rondônia *Pintomyia christenseni*, distribuídas em 14 gêneros: *Bichromomyia*, *Brumptomyia*, *Evandromyia*, *Lutzomyia*, *Micropygomyia*, *Migonemyia*, *Nyssomyia*, *Pintomyia*, *Psathyromyia*, *Psychodopygus*, *Sciopemyia*, *Trichophoromyia*, *Trichopygomyia* e *Viannamyia*. Foi registrado um maior número de fêmeas (n=503, 54,4%) em relação aos machos (n=422, 45,6%). As espécies mais abundantes foram *Nyssomyia antunesi* com 264 indivíduos (28,5%) e *Psychodopygus davis* (n=95, 10,3%) e *Evandromyia saulensis* (n=73, 7,9%). Foram encontradas espécies consideradas vetores no Brasil: *Ny. antunesi* (n=264, 28,5%), *Ny. anduzei* (n=19, 2,1%), *Psychodopygus davis* (n=95, 10,3%), *Ny. whitmani* (n=39, 4,2%), *Trichophoromyia ubiquitalis* (n=16, 1,7%), *Migonemyia migonei* (n=6, 0,6%), *Ny. umbratilis* (n=3, 0,3%), *Ps. h. hirsutus* (n=4, 0,4%) e *Bichromomyia olmeca nociva* (n=1, 0,1%). **Conclusão:** Poucos trabalhos sobre flebotomíneos foram realizados em Rondônia e a riqueza de espécies e o total de indivíduos tem demonstrado uma alta diversidade destes insetos, e possivelmente maiores esforços de amostragem pode revelar uma fauna mais diversa. O registro de *Pintomyia christenseni* eleva o número de espécies no estado para um total de 115 espécies. Além disso, o registro de espécies que atuam no ciclo das Leishmanioses em outras regiões do Brasil pode ser um indício da participação como vetores em Rondônia.

Código: **1461**

Título: **PARTICIPAÇÃO SOCIAL E ASPECTOS CLÍNICOS EM PESSOAS ACOMETIDAS POR HANSENÍASE EM ÁREA HIPERENDÊMICA EM RONDÔNIA, 2001-2012**

Autores: **JOSIANE BRUNA DA SILVA MESQUITA***, **TERESINHA CICERO TEODORA VIANA**, **JANICE SANTANA DO NASCIMENTO SEGURA**, **JESSICA RECO CRUZ**, **THAYSE ANDRADE FERNANDES⁴**, **ALBERTO NOVAES RAMOS JR.** e **JAQUELINE CARACAS BARBOSA**.

Instituição: **Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal**

Palavras-chave: **Participação Social.Hanseníase. Aspectos Clínicos.**

Resumo:

Introdução: A hanseníase representa condição negligenciada crônica com especificidade para acometimento de nervos e pele, com elevado potencial de geração de incapacidades físicas. O impacto gerado por tais alterações ultrapassa a dimensão biológica, alcançando aspectos sociais e psicológicos que podem ser traduzidos em (auto) estigma, preconceito, isolamento e restrição à participação social. Tais impactos amplificam ainda mais o contexto de vulnerabilidade individual e social destas pessoas. A despeito da relevância, poucos estudos foram conduzidos nesta perspectiva no país. Objetivo: Caracterizar o grau de restrição à participação social segundo forma clínica de casos de hanseníase no município de Cacoal, Rondônia, de 2001 a 2012. Metodologia: Estudo transversal descritivo a partir da base de dados de hanseníase do SINAN referente aos casos notificados de 2001 a 2012, residentes no município de Cacoal, Rondônia. .Após qualificação de endereço por relacionamento de bases de dados (SINAN/CADSUS-WEB), procedeu-se à busca dos casos em seus domicílios em parceria com equipes de atenção básica. Para aqueles que foram encontrados e autorizaram participação, além da reavaliação dos dados constantes no SINAN, aplicou-se instrumento específico para obtenção de informações clínicas, além de instrumento referente à participação social. Esta escala mede o grau de participação social em pessoas afetadas pela hanseníase, deficiências ou outras condições estigmatizantes. .Abrange 8 das 9 principais áreas da vida definidas na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da OMS. Todos os casos abordados realizaram avaliação clínica. A análise foi baseada em abordagem descritiva por meio do software SPSS (20.0). Projeto aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa (n. 544.962), integrante de estudo multicêntrico IntegraHans Norte-Nordeste. Resultado: Foram avaliadas 210 pessoas com hanseníase no período. Em relação à classificação operacional da doença, 112 (53,3%) eram casos multibacilares (MB) e 98 (46,7%), paucibacilares. A forma clínica dimorfa foi diagnosticada em 89 (42,4%) casos; desses 15 (16,7%) tiveram algum grau de restrição à participação social. Na sequência, a forma indeterminada em 59 (28,1%), 11 (18,6%) com restrição à participação social; a tuberculóide em 39 (18,6%), 10 (25,6%) com restrição e a virchowiana em 23 (11,0%), 8 (34,8%) com algum grau de restrição à participação social. Conclusão: Reforça-se a gravidade do cenário epidemiológico da hanseníase neste município. A restrição à participação social foi verificada em todas as formas clínicas da doença, em especial naquelas mais graves em reflexo de diagnóstico tardio. Na perspectiva da integralidade, reforça-se a necessidade de abordagem ampliada da doença, para além dos aspectos biológicos. A escala de participação representa ferramenta útil a ser incorporada na rede de atenção à saúde do SUS, em especial neste caso, na atenção básica.

Código: **1462**

Título: **QUEIXAS E VARIANTES DOS PACIENTES DE HANSENÍASE QUE PROCURAM TRATAMENTO DERMATOLÓGICO**

Autores: **Maria Cristina Farias de Araújo***, Joseane Marques Fernandes, Isadora Costa Barreto, Alline Costa Barreto, Amanda Maria Almeida do Amaral Marques e Lean Souza de Oliveira.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **hanseníase.queixa principal.hipocrômica.reação.segmento**

Resumo:

Introdução A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo bacilo mycobacterium leprae e possui considerável prevalência no Brasil. Sua transmissão é interpessoal, através do contato direto com um paciente bacilífero que não esteja em tratamento, o qual deve ter sido iniciado há pelo menos 48 horas para que não haja risco de transmissão. Caracteriza-se por ser uma infecção que pode acometer indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades. Afeta principalmente a pele e nervos periféricos sendo suas principais manifestações clínicas lesões cutâneas que podem ser manchas, pápulas, nódulos ou infiltração, com déficit de sensibilidades térmica, dolorosa e tátil. Porém, a lesão pode inicialmente ser hiperestésica. Pode-se detectar também o espessamento neural, o que leva a deformidades e incapacidades. O objetivo desse estudo foi avaliar a principal queixa que leva os pacientes com hanseníase a procurar atendimento dermatológico e variantes associadas e esse diagnóstico. Material e métodos Selecionou-se 60 médicos que atendiam em ambulatórios públicos de dermatologia na cidade de Fortaleza, Ceará. Utilizou-se um questionário padrão de múltipla escolha para os dermatologistas, incluindo as perguntas: (1) principal queixa dos pacientes que chegam ao seu ambulatório antes de diagnosticados com hanseníase, (2) frequência de diagnóstico, (3) suspeita inicial do paciente, (4) reação ao diagnóstico e (5) segmento do tratamento. Resultados 64,5% dos médicos marcaram a opção “mancha hipocrômica com alteração de sensibilidade” na questão 01, e 20,8% a opção “apenas mácula hipocrômica”. 90,7% marcaram que diagnosticavam 1 ou 2 casos de hanseníase por semestre na questão 02, e 8,3% marcou semanalmente. 82,4% dos médicos afirmaram na questão 03 que os pacientes já suspeitavam do diagnóstico de hanseníase no momento da consulta. 50,7% dos consultados reagiam ao diagnóstico com extrema angústia, enquanto 35,7% agiam de forma tranquila. 89% fazem o tratamento das formas paucibacilares e multibacilares de forma adequada. Conclusão A maioria dos pacientes referiu na primeira consulta manifestações iniciais da doença, o que é um fator de bom prognóstico, já que fez iniciar precocemente o tratamento. Isso pode indicar que há reconhecimento da população acerca da clínica da hanseníase, já que também, 82,4% dos pacientes já suspeitavam dessa doença quando receberam o diagnóstico. O que ainda continua relativamente inadequado é o preconceito em relação a essa desordem, pois mais da metade dos acometidos se sentiram angustiados ao saberem do diagnóstico. A frequência da doença é relevante na região de estudo. Um viés para o questionário de número 02 é que havia médicos que trabalhavam em centros de referência da hanseníase, o que aumentou bastante a frequência de diagnóstico. A maioria dos acometidos fizeram o tratamento de forma adequada, mas ainda é necessário que haja melhorias nesse quadro.

Código: **1463**

Título: **COMPLICAÇÕES NEURAI EM HANSENÍASE EM CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO COM ALTA ENDEMICIDADE**

Autores: **ANA EUGÊNIA RIBEIRO DE ARAÚJO E ARAÚJO***, **FABIANO DE JESUS FURTADO ALMEIDA**, **DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO**, **ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS** e **SOLANGE NEGREIROS DE ALMEIDA BACELAR**.

Instituição: **Universidade Ceuma**

Palavras-chave: **Hanseníase, Complicações neurais**

Resumo:

Introdução - A hanseníase ainda é considerada um grave problema de saúde pública, nos países em desenvolvimento. Em estágios mais avançados da manifestação clínica, encontramos o comprometimento neural troncular, capaz de trazer repercussões tais como parestesias e plegias musculares. Considerando a importância da avaliação e monitoramento dos pacientes com hanseníase, este trabalho tem como objetivo investigar as complicações neurais nos olhos, mãos e pés antes e após o tratamento, bem como identificar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes acometidos pela hanseníase. Materiais e Métodos - Estudo epidemiológico do tipo longitudinal constituído por 161 pacientes com hanseníase, atendidos em um programa de eliminação da hanseníase em São Luís (MA). Houve uma perda de seis sujeitos (3,7%), totalizando uma amostra de 155 pacientes. Foram incluídos os paciente sem tratamento prévio; caso novo, residente em São Luís (MA). Não foram incluídos os pacientes que apresentaram sequelas de outras doenças incapacitantes neurológicas, traumato-ortopédicas, e/ou reumatológicas ou outras associadas. Resultados. A amostra foi constituída por 25,7% de estudantes, com faixa etária entre 16 e 30 anos (29,7%), de cor pele parda (58,6%), em relacionamento conjugal (57,4%), ensino fundamental incompleto (32,9%) e renda familiar igual ou maior a três salários mínimos (52,3%).No início do tratamento, 51,6% dos pacientes possuíam complicações nos olhos, Em relação ao nariz, 7,1% dos pacientes apresentaram complicações ao diagnóstico.No início do tratamento, 40,6% dos pacientes tinham complicações nas mãos. Conclusão. Evidencia-se que grande parte dos sujeitos com hanseníase foram diagnosticados tardiamente, posto que alguns já apresentassem alterações neurais no momento do diagnóstico, sendo estas de alto poder incapacitante do indivíduo

Código: **1464**

Título: RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS ANTIBACTERIANOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Autores: Janaina da Silva Oliveira*, Andreza Moura Magalhães Ferreira., Elizabeth Mesquita Melo., Lorena Pontes de Souza., Violeta Frota Lima., Raiany Leite Souza Sombra. e Francisca Lígia de Medeiros Martins..

Instituição: Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Antibacterianos. Unidade de terapia intensiva. Classificação.

Resumo:

Introdução: os antibióticos são medicamentos largamente utilizados em pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI). Os enfermeiros que atuam em UTI lidam intensamente com medicações em sua prática diária, sendo essencial a familiarização com as propriedades dos fármacos, doses, preparo e a via de administração corretos para garantir a segurança do paciente sob seus cuidados¹. Objetivou-se caracterizar os antibióticos usados em pacientes portadores de doenças infecciosas internados em UTI. Material e métodos: estudo exploratório descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado na UTI de um hospital público de médio porte e nível secundário, em Fortaleza-CE, com uma amostra de 68 pacientes. Os dados foram coletados durante o período de fevereiro a abril de 2013, com um roteiro estruturado, sendo analisados pela quantificação em frequências absoluta e relativa e expostos em tabelas e gráficos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. Resultados: prevaleceram pacientes do sexo masculino (66,20%), na faixa etária de 26 a 40 anos (29,4%); mais da metade era procedente da capital (54,4%). O principal diagnóstico médico foi a aids (36,76%), seguido das pneumopatias (14,7%), meningite (10,29%), tétano (8,82%) e sepse (7,35%). Os grupos de antibióticos mais prescritos para os pacientes foram: penicilinas, presentes em 40 prescrições e glicopeptídeos, em 40; cefalosporinas (39) e carbapenêmicos (30). As drogas com ação bactericida foram as mais prevalentes. Os pacientes que apresentaram como diagnóstico de base a aids foram os que mais usaram diferentes classes de antibacterianos, englobando todas as dez classes exploradas na pesquisa. Discussão: os achados demonstram predominância de pacientes do sexo masculino, faixa etária de 26 a 40 anos, procedente da capital e como principal diagnóstico a aids. Quanto às classes de antibióticos, destacaram-se as penicilinas e os glicopeptídeos, ocupando o primeiro lugar, seguidos das cefalosporinas e dos carbapenêmicos. Os antibióticos com ação bactericida foram mais prescritos quando comparados aos bacteriostáticos. Os antimicrobianos utilizados em UTI, geralmente são representados por aqueles com maior espectro de ação, refletindo a gravidade dos pacientes². Referente à associação dos diagnósticos médicos com os antibióticos, houve uma variedade de classes em cada situação, denotando a necessidade de troca da terapêutica inicial. Conclusão: amparados nos resultados do estudo, ressalta-se a necessidade crescente de aquisição do conhecimento científico entre os enfermeiros nesta área, com a finalidade de potencializar a qualidade da assistência prestada. Bibliografia: 1 Viana RAPP, Whitaker IY. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e Vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011; Onzo OS, Hoffman SP, Camargo AL. Avaliação do consumo de antimicrobianos injetáveis de um hospital privado no ano de 2009. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo, 2011, 2(2): 20-5.

Código: 1465

Título: AVALIAÇÃO DA FREQUENCIA DE INFECÇÕES PARASITÁRIAS EM GESTANTES COM HIV/AIDS ATENDIDAS NO SAE FAMILIAR/ HULW, JOÃO PESSOA/PB

Autores: Renan Fernandes de Lima*, MARÍLIA GABRIELA DOS SANTOS CAVALCANTI, CRISTINE HIRSCH MONTEIRO, CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA LIMA, OTÁVIO SOARES DE PINHO NETO e LUANNA BATISTA COSTA.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Infecções parasitárias. Gestantes. HIV. AIDS.

Resumo:

Introdução: As protozooses e as helmintíases intestinais apresentam alta incidência no Brasil e tais números são atribuídos às precárias condições de higiene, habitação, alimentação e saneamento básico. A presença de infecções parasitárias associadas ao HIV em grávidas pode comprometer o desenvolvimento fetal além de causar nos recém-nascidos o baixo-peso ao nascer e também parto pré-termo. Entendendo o impacto causado pela associação do HIV/parasitoses durante a gestação que o presente trabalho propõe avaliar o perfil parasitológico em gestantes com HIV/AIDS atendidas no período compreendido de janeiro de 2004 até janeiro de 2011 no Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa/PB. Material e Métodos: No presente trabalho foi realizado um estudo analítico observacional retrospectivo não randomizado com análise de prontuários do SAE Familiar/HULW, entre o período de 2004 a 2011. Os exames parasitológicos de fezes (EPF) foram solicitados para todas as gestantes e, os que foram realizados, utilizaram o método de Hoffman, disponível no próprio hospital. As gestantes selecionadas realizaram parte ou todo o pré-natal do SAE Familiar e apresentaram diagnóstico prévio de HIV. Resultados: Foram analisadas 44 gestações entre 2004 e 2011. Em 13 gestações das 44, não foi realizado o exame. Em 38,7% das gestações em que foi realizado o EPF, houve detecção de algum parasito. Em 6,45% das gestações apresentaram infecção por *Ascaris lumbricoides*. Percentagem igual foi detectada para infecções por *Trichocephalus trichiurus* e *Ancilostomídeos*. Cerca de 12,9% das gestantes apresentaram infecção por *Entamoeba histolytica* e 3,22% apresentaram infecções por *Giardia lamblia*, *Strongyloides stercoralis* e *Hymenolepis nana*. Quanto às outras infecções parasitárias, 11,36% das gestações tiveram como complicação a Tricomoniase, detectada pelas características clínicas da patologia e identificação do parasito no swab vaginal e nenhuma gestante apresentou toxoplasmose durante este período. Diagnóstico clínico de Escabiose foi feito em 9% dos casos estudados. Todas as infecções foram tratadas. Conclusão: As gestações acompanhadas no serviço apresentaram prevalência de infecções parasitárias compatíveis com estudos sobre a população brasileira, porém é necessário acompanhamento adequado e realização do pré-natal exemplar para evitar complicações nesta população, devido a imunossupressão fisiológica causada pela gestação e a Infecção do HIV.

Código: 1466

Título: CARACTERIZAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES BACTERIANAS, VIRAIS E MICOLÓGICAS EM GESTANTES COM HIV/AIDS ATENDIDAS NO SAE FAMILIAR/ HULW, JOÃO PESSOA/PB

Autores: Renan Fernandes de Lima*, MARÍLIA GABRIELA DOS SANTOS CAVALCANTI, CRISTINE HIRSCH MONTEIRO, CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA LIMA, OTÁVIO SOARES DE PINHO NETO e RENATA DE MEDEIROS DUTRA.

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **Infecções. Gestantes. HIV. AIDS.**

Resumo:

Introdução: A gestação representa uma fase de imunodepressão fisiológica, o que predispõe a gestante as mais diversas infecções, que podem interferir na saúde do binômio materno-fetal. Tal condição pode ser agravada pela infecção do vírus da imunodeficiência humana, podendo causar aumento do número de infecções bacterianas, virais, micológicas e parasitárias, diminuição do êxito gestacional e aumento do número de malformações fetais. Em vista do efeito destas patologias nesta população, o presente estudo propõe analisar a prevalência de infecções causadas por bactérias, vírus e fungos em gestantes com HIV/AIDS atendidas no período compreendido de janeiro de 2004 até janeiro de 2011 no SAE do Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa/PB. Material e Métodos: No presente trabalho foi realizado um estudo analítico observacional retrospectivo não randomizado com análise de prontuários do SAE Familiar/HULW, entre o período de 2004 a 2011. Todas as infecções micológicas, bacterianas e virais detectadas por exame clínico ou por exames complementares foram registradas. As gestantes selecionadas realizaram parte ou todo o pré-natal do SAE Familiar e apresentaram diagnóstico prévio de HIV. Resultados: Foram analisadas 44 gestações entre 2004 e 2011. Quanto às doenças virais, 4,54% das gestações apresentaram infecção ativa, causada pelo vírus da hepatite B. Tal percentagem é igual as das infecções pelo citomegalovírus e reativação do vírus varicela-zoster. Cerca de 11,36% das gestações apresentou como complicação o HPV, definido pela presença de condilomas vaginais e exame citológico alterado. Apenas 2,27% das gestações tiveram como complicação a rubéola. Em relação às doenças bacterianas, a de maior frequência e agente etiológico definido foi a colpíte e cervicite causada por *Gardnerella mobiluncus*, atingindo 6,81% das gestações. *Neisseria gonorrhoeae* e *Treponema pallidum* foram confirmados em 4,54% dos casos. Infecções causadas por fungos foram encontradas em até 36,36% das gestações, por candidíase vulvovaginal. Ptíriase versicolor foi detectado em apenas 2,27% dos casos, assim como casos de Pneumocistose. Ainda foram confirmados casos de infecção do trato urinário em 38,63% das gestantes, sem agente etiológico determinado. Cervicocolpíte inespecífica foi identificada em 22,72% dos casos e infecções das vias aéreas superiores foram determinadas clinicamente em 20,45% das gestações. Conclusão: As gestações acompanhadas pelo SAE Familiar/HULW apresentaram uma grande diversidade e prevalência de infecções que poderiam culminar com desfecho negativo. Isto demonstra a importância do seguimento e pré-natal adequados, principalmente no grupo das gestantes com HIV/AIDS, devido aos fatores de risco inerentes a esta população.

Código: **1467**

Título: **Aspectos Epidemiológicos Relacionados à Doença de Chagas Aguda no Brasil**

Autores: **João Gabriel Guimarães Luz*** e **Amanda Gabriela de Carvalho.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Doença de Chagas Aguda. Epidemiologia. Brasil.**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas (DCh) representa um grave problema de saúde pública na América Latina, sendo que no Brasil é estimada a existência de três milhões de infectados. Ela é causada pelo protozoário hemoflagelado *Trypanosoma cruzi*, transmitido primordialmente por meio de insetos triatomíneos infectados. Além disso, a transmissão pode ocorrer via transfusão de sangue, por via congênita, transplantes de órgãos, acidentes ou por alimentos contaminados por triatomíneos ou suas fezes. Embora o controle da transmissão vetorial pelo *Triatoma infestans* tenha sido alcançado no país, casos agudos da infecção têm sido constantemente notificados. Objetivo: O objetivo desse trabalho foi traçar o perfil epidemiológico da ocorrência da DCh aguda no Brasil através de estudo da série histórica da morbidade no período de 2006 a 2013. Material e Métodos: Os dados de notificação dos casos foram obtidos a partir do banco de dados disponível no Sistema de Informação de Agravos e de Notificação, referentes ao período de 2006 a 2013. Dentre os campos de registro foram coletados os seguintes dados: sexo, faixa etária, zona de residência, provável modo de infecção e evolução do caso. Resultados: Entre 2006 e 2013 foram notificados 1130 casos de DCh aguda no Brasil, sendo que o estado do Pará concentrou a grande maioria das notificações (76.5%, 864/1130), seguido de Amapá (8.2%, 93/1130) e Amazonas (5.6%, 63/1130). Dentre os municípios brasileiros, Belém (PA), Abaetetuba (PA) e Breves (PA) foram responsáveis pela maior parte dos casos registrados no período: 30.4% (344/1130), 13.8% (156/1130) e 7.3% (97/1130), respectivamente. A provável via de infecção mais comum foi a oral (70.7%, 799/1130), sucedida por vetorial (7.5%, 85/1130), transfusional (0.7%, 8/1130), vertical (0.4%, 5/1130) e acidental (0.2%, 2/1130). A ocorrência da DCh aguda em indivíduos do sexo masculino (52.7%, 595/1130) foi similar a do sexo feminino (47.3%, 535/1130). Já considerando a faixa etária, a infecção foi mais frequente em indivíduos entre 20-39 anos (31.0%, 350/1130) e 40-59 anos (25.0%, 283/1130). Em relação à zona de residência dos infectados, 62.5% (706/1130) residiam no meio urbano, 12.8% (372/1130) no meio rural e 0.4% (5/1130) no meio periurbano. A grande maioria dos indivíduos infectados permanece viva (90.3%, 1020/1130), seguido de óbito pelo agravo (2.0%, 23/1130) e óbito por outra causa (0.3%, 3/1130). Conclusão: Sob uma óptica geral e com base no período avaliado, os dados levantados indicam que a DCh continua a incidir no Brasil principalmente na região Norte, onde está associada a infecções orais, possivelmente devido à ingestão de açaí, bakaúba, palmito ou cana de açúcar. Ademais, indivíduos adultos residentes no meio urbano se destacam como grupos predominantemente acometidos. Tais achados são importantes para elucidar o atual panorama da DCh no Brasil, bem como nortear a elaboração de estratégias públicas direcionadas para sua identificação e controle.

Código: **1468**

Título: **DUAS DÉCADAS DE TUBERCULOSE EM UMA CIDADE DO NORDESTE BRASILEIRO: AVANÇOS E DESAFIOS NO TEMPO E NO ESPAÇO.**

Autores: **Amanda Priscila de Santana Cabral Silva***, **WAYNER VIEIRA DE SOUZA** e **MARIA DE FÁTIMA PESSOA MILITÃO DE ALBUQUERQUE.**

Instituição: **Fiocruz Pernambuco**

Palavras-chave: **TUBERCULOSE, VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, ANÁLISE ESPACIAL**

Resumo:

Introdução: A tuberculose (TB) é um problema de saúde pública, responsável pelo adoecimento de milhões de pessoas a cada ano, além de ser a 2ª causa de morte por doença infecciosa em todo o mundo, atrás somente do vírus HIV. Este estudo objetivou descrever duas décadas da epidemiologia da tuberculose em Olinda, Pernambuco, com a finalidade de conhecer o perfil da doença e identificar tendências que apontem avanços e desafios das ações da vigilância epidemiológica para o controle do agravo. Material e métodos: Estudo descritivo, de série histórica, realizado em Olinda, de 1991 a 2010. Foram utilizados os casos de TB residentes no município, notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação. Para cada quinquênio (q1(1991-1995), q2(1996-2000), q3(2001-2005) e q4(2006-2010)) calculou-se as distribuições absolutas e relativas de indicadores epidemiológicos e operacionais, incidência e mortalidade. O cálculo do χ^2 com o nível de significância de 5% foi adotado para a identificação de diferenças de tendência. As residências dos casos novos foram georreferenciadas e agregadas em setores censitários, por quinquênio, sendo utilizada a estatística de scan e o modelo probabilístico de Poisson; os clusters não ultrapassaram 25% da população exposta e foram identificados os seus respectivos riscos relativos entre os casos observados e esperados ($p < 0,05$). Os softwares utilizados foram o Epiinfo 7, SaTScan e Terraview. Resultados: Nas duas décadas foram notificados 6202 casos novos, partindo de 94 casos/100 mil hab em q1 para 72 casos/100 mil hab em q4 ($p < 0,01$); a mortalidade passou de 6 para 8 óbitos/100 mil habitantes ($p = 0,66$); Houve predomínio do sexo masculino (65%), da idade entre 20 e 49 anos (65%), de ter até 8 anos de estudo (36%) e da forma pulmonar (85%). Aumentos foram observados no encerramento por cura (60% para 67%; $p < 0,01$), na realização de cultura de escarro (6% para 14%; $p = 0,04$), na testagem para HIV (2% para 76%; $p < 0,01$) e na co infecção TB-HIV (3% para 12%; $p < 0,01$). Os clusters primários se concentraram em sua maioria ao centro sul do município, sendo observada as seguintes % de população exposta, % de casos e RR respectivamente: q1 (25%, 38% e 1,8), q2 (14%, 23% e 1,9), q3 (14%, 21%, 1,6) e q4 (14%, 22%, 1,7). Conclusão: As características biológicas (sexo masculino e 20 a 39 anos), social (até 8 anos de estudo) e clínica (forma pulmonar) se mantiveram; a redução da incidência sugere que pode estar ocorrendo uma captação precoce dos casos, enquanto o aumento da mortalidade pode estar relacionada a melhoria da qualidade da informação. A ampliação da testagem para HIV reflete avanços na vigilância, mas evidencia o desafio do controle da co-infecção TB/HIV. A permanência de clusters na área centro sul aponta a vulnerabilidade desta região e a necessidade de implantar uma vigilância territorializada que considere, além dos fatores de risco, os determinantes para a efetiva redução da incidência e promoção da saúde.

Código: **1469**

Título: **SINAN: CONSISTÊNCIA E COMPLETITUDE PARA VIGILÂNCIA DE CONTATOS DE HANSENÍASE EM REGIÃO HIPERENDÊMICA DO NORTE DO BRASIL.**

Autores: **Rafael Tavares Novaes, JOSIANE BRUNA DA SILVA MESQUITA*, JUCILEYA DHYERLY DIAS DE SOUZA, HELIZANDRA SIMONETI BIANCHINI ROMAHOLO, TERESINHA CICERA TEODORA VIANA, ELIANA AMORIM DE SOUZA e ALBERTO NOVAES RAMOS JUNIOR.**

Instituição: **Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal**

Palavras-chave: **Hanseníase. SINAN. Contato Registrado. Contato Examinado.**

Resumo:

Introdução: Uma das ações de controle da hanseníase é a existência de um fluxo organizado de informações pertinentes aos casos de hanseníase e seus contatos, assim todos os pacientes diagnosticados com hanseníase deverão possuir a Ficha de Notificação e Investigação (FNI) preenchida para manutenção e atualização do banco do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Objetivo: Descrever a completitude e consistência do SINAN das informações referentes a vigilância de contatos, dos pacientes residentes e diagnosticados com hanseníase no município de Rolim de Moura/RO entre 2001 e 2012. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de caráter retrospectivo, descritiva, realizado através do projeto IntegraHans Norte-Nordeste, aprovado em 2014 sob o número CAAE:19258214.2.0000.5054 pelo Comitê de Ética em Pesquisa UFC-PROPESQ. Este trabalho utilizou as variáveis contato registrado e contato examinado do banco de dados do SINAN. Resultado: Durante o período da pesquisa foram diagnosticados 824 casos de hanseníase, destes 63 (7,6%) pacientes apresentavam o campo contato registrado não preenchido no SINAN, e 54 (6,5%) possuíam o campo contato examinado não preenchido no SINAN. Em relação à consistência dos dados, observou-se que 57 (6,9%) relataram não possuir contatos na época do diagnóstico, quando observado a variável contato examinado, 176 (21,3%) disseram não possuir contato na época do diagnóstico. Conclusão: É necessário aprimorar a completitude e, especialmente, a consistência dos dados do sistema de informações sobre hanseníase, a informação de qualidade obtida a partir dos sistemas de informações é fundamental para subsidiar a formulação de políticas e programas voltados à prevenção e controle da hanseníase.

Código: **1470**

Título: **QUALIDADE DE VIDA E HANSENÍASE EM ÁREA HIPERENDÊMICA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Autores: **Janice Santana do Nascimento Segura, TERESINHA CÍCERA TEODORO VIANA, JESSICA RÉCO CRUZ, JOSIANE BRUNA DA SILVA MESQUITA, THAYSE ANDRADE FERNANDES*, ALBERTO NOVAES RAMOS JR. e JAQUELINE CARACAS BARBOSA.**

Instituição: **Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal**

Palavras-chave: **Qualidade de vida.Hanseníase/Reabilitação. Escalas**

Resumo:

Introdução: A hanseníase no Brasil apresenta caráter de endemidade, com elevado impacto, em especial nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. O dano dermatoneurológico associado pode causar impactos em diferentes perspectivas, inclusive na qualidade de vida (QV). Há portanto o desafio nos sistemas locais de saúde da integração de aspectos psicossociais na atenção às pessoas atingidas pela hanseníase. O objetivo deste estudo foi analisar a QV das pessoas acometidas pela hanseníase segundo fatores sócio demográficos e clínicos no município de Cacoal, Rondônia. Material e Métodos: Estudo transversal vinculado ao projeto multicêntrico “Atenção à Saúde para Hanseníase em Áreas de Alta Endemidade (IntegraHans Norte e Nordeste)”. Foram incluídas pessoas acometidas pela hanseníase residentes no município de Cacoal e notificados no SINAN no período de 2001-2012. A abordagem inicial foi integrada à atuação das equipes de atenção básica, com coleta conduzida por pesquisadores treinados. Para caracterização sócio demográfica e clínica foi utilizado instrumento padronizado pelo projeto. A QV foi avaliada por meio de instrumento genérico de QV, validado internacionalmente – WHOQoL-Bref – composto por 26 questões que traduzem 4 domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. Os dados de QV foram analisados descritivamente (padrão OMS) e quanto a potenciais associações no software SPSS (versão 21). Resultados: Entre as 297 pessoas incluídas. 58% eram do gênero feminino, com média de idade de 50 anos, e 62,2% tinham escolaridade até a 7ª série do ensino fundamental. A média global segundo o WHOQoL-bref foi de 61,6; 67,8% pessoas avaliaram a sua QV como boa ou muito boa e 54,2% estavam satisfeitas ou muito satisfeitas com a sua saúde. O domínio mais comprometido foi Ambiente, com média de 57,8, e o melhor foi Relações sociais (68,7). O escore geral de QV dos homens foi significativamente mais elevado ($p < 0,027$) em comparação com as mulheres. A faixa etária com melhor média global foi de 20 a 39 anos (66,1) e a pior de 15 a 19 anos (55,7). O escore geral de QV foi significativamente mais elevado para os casos com classificação operacional paucibacilar ($p < 0,015$) e que não apresentaram nenhum grau de incapacidade ($p < 0,000$). A forma dimorfa apresentou menor média global (57,0). Conclusão: A QV é significativamente impactada pela hanseníase nesta população, em especial nas pessoas com maior gravidade da doença. Ressalta-se a importância de fortalecimento da política de saúde do homem, em especial na atenção básica. Ademais, elementos do domínio Ambiente devem ser considerados quando da abordagem integral destas pessoas, englobando segurança domicílio, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico e transporte.

Código: **1471**

Título: **CARACTERIZAÇÃO DAS LEPTOSPIRAS ISOLADAS DOS PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL COUTO MAIA**

Autores: **Alcinéia Oliveira Damião***, MITERMAYER GALVÃO DOS REIS, ALBERT KO, JANET LINDOW, ELSIO AUGUSTO WUNDER JUNIOR, GUILHERME ARAUJO e NIVISON RUI ROCHA NERI JUNIOR.

Instituição: **Cpqgm/ Fiocruz**

Palavras-chave: **Leptospirose, Sorogrupo, MAT, Hemocultura, Icterohaemorrhagiae**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma zoonose de distribuição mundial, com 1,2 milhões de casos registrados a cada ano. A doença apresenta sintomas inespecíficos, sendo confundida com outras doenças febris. Atualmente a leptospirose vem causando epidemias nos grandes centros urbanos. **MATERIAL E MÉTODOS:** O local do estudo foi em Salvador, uma cidade com uma população estimada de 2.902.927 habitantes. Neste trabalho foram incluídas amostras coletadas de pacientes atendidos e internados no Hospital Couto Maia, entre o período de 1996 a 2013. O Hospital Couto Maia é uma unidade de referência para doenças infecciosas na Bahia, responsável pela notificação de mais de 95% dos casos de leptospirose em Salvador. Os casos suspeitos de leptospirose foram identificados por um estudante da área de saúde, responsável por realizar a vigilância de segunda a sexta-feira em horário comercial. Os critérios utilizados para casos suspeitos são os mesmos utilizados pelo Ministério da Saúde: febre com menos de 15 dias, cefaleia e mialgia associado a: exposição epidemiológica de risco para infecção por *Leptospira*, icterícia, insuficiência renal aguda, ou sangramentos. Após identificar os pacientes, nós esclarecemos o nosso projeto e convidamos a participar do estudo. Aqueles que consentiram em participar assinaram o termo de consentimento, e em seguida nós realizamos a coleta de sangue total para realização do MAT e hemocultura, e sangue com EDTA para realização do qPCR. Posteriormente os pacientes foram entrevistados para coletarmos informações sobre dados epidemiológicos e exposição a fatores de risco. Além disso, nós revisamos os prontuários para coleta de dados clínicos e laboratoriais. **RESULTADOS:** Durante o período de estudo nós recrutamos 4612 casos suspeitos para leptospirose. Deste confirmamos o diagnóstico de 1853 (40%) utilizando pelo menos um dos três métodos de diagnóstico (Teste de Microaglutinação (MAT), Hemocultura, qPCR). Dentre os casos confirmados, 1759 (95%) foram confirmados pelo MAT. A sensibilidade do MAT foi diferente entre as amostras aguda e convalescente, sendo 60% na fase aguda e 97% na fase convalescente. O sorogrupo *Icterohaemorrhagiae* foi o mais prevalente (90%) dos casos confirmados para MAT. Durante o período do estudo foram coletadas 1133 hemoculturas e destas 203 (18%) foram positivas, sendo possível isolar leptospiros de 93/203 (45%) das hemoculturas, as quais foram soro-agrupadas com soros heterólogos de coelho. A concordância entre o sorogrupo encontrado no MAT e na soro-agrupagem foi de 80%. **CONCLUSÕES:** Nossos achados mostram que existe uma concordância significativa entre o sorogrupo encontrado pelos dois métodos, o que indica que o painel de cepas utilizado no MAT apresenta uma ótima cobertura para os sorogrupos prevalentes na região. A predominância de um sorogrupo facilitou quanto a tomadas de decisões para prevenção e controle, assim como poderá auxiliar no desenvolvimento de novos testes de diagnóstico e vacinas.

Código: **1472**

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A RECÉM-NASCIDO COM SÍFILIS CONGÊNITA: UM ESTUDO DE CASO

Autores: Carlos Lucas Damasceno Pequeno*, Francisco Mayron Moraes Soares, Alessandra Carvalho Batista, Viviane Brito Bezerra Oliveira, Maria do Socorro Vanderlande de Araújo e Gleiciane Kelen Lima.

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **Neonatologia. Doenças transmissíveis. Gravidez de alto risco**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o concepto por via transplacentária. O Ministério da Saúde recomenda que o teste da sífilis, Venereal Diseases Research Laboratory (VDRL), seja oferecido a todas as gestantes nos primeiros estágios da gravidez e tem realizado campanhas para a eliminação da sífilis congênita no País. Entretanto, a sífilis permanece como agravo comum na gestação, apesar de testes diagnósticos baratos e acurados estarem disponíveis no mercado e da persistente sensibilidade do *Treponema pallidum* à penicilina. Diante do exposto objetivamos descrever a sistematização da assistência de Enfermagem dirigida a um recém-nascido portador de sífilis congênita e seus pais, com foco na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. **RELATO DO CASO e DISCUSSÃO:** Os achados do estudo são apresentados segundo as etapas do processo de enfermagem da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, enfatizando a identificação das necessidades básicas afetadas, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução da assistência. Recém-nascido, a termo, sexo feminino, cor parda, admitida no berçário da maternidade em 18 de março de 2011. Nascido com 39 semanas de parto cesariano, pesando 2885 gramas e medindo 44 cm, perímetro cefálico de 31,5 cm, em sofrimento fetal, sendo reanimado com máscara de oxigênio, Apgar 4/6. Apresentava asfixia moderada com exames sugestivos de icterícia neonatal. Diagnóstico médico inicial de seps neonatal. Com diagnóstico clínico de sífilis congênita assintomática, apresentava fissura peribucal. Identificamos as necessidades psicobiológicas afetadas: integridade cutâneo-mucosa e crescimento e desenvolvimento - devido a perímetro cefálico inferior a 32 cm. Icterícia neonatal relacionada. Em meio a várias características detectadas em nosso estudo, os aspectos da pele foram observados e, então, foi verificada a icterícia neonatal. A partir de tal constatação, houve uma necessidade de cuidados voltados para a recuperação quanto à pigmentação normal da pele. Plano de cuidados: Incentivar a mãe a visitar a unidade, estabelecer um ambiente de confiança e respeito mútuos para estimular o aprendizado, orientar os pais sobre os cuidados com o neonato, monitorar altura, peso, ingesta nutricional, e estado cardiovascular e pulmonar para garantir um desenvolvimento saudável, descrever e registrar a condição da pele, incentivar o banho de sol no período de seis a sete horas da manhã, após a alta hospitalar. O atendimento das necessidades humanas básicas afetadas do recém nascido é um processo complexo, em vista de suas particularidades. Portanto, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta mostrou-se apropriada, pois assim foi possível identificar os problemas e as necessidades básicas afetadas, estabelecer os diagnósticos e construir o plano de cuidados, visando a uma boa evolução.

Código: **1473**

Título: **PARTICULARIDADES NO MANEJO CLÍNICO E DIAGNÓSTICO EM PACIENTE COM LEISHMANIOSE VISCERAL – RELATO DE CASO**

Autores: **Mateus Albuquerque Azevedo***, Rodrigo Bitu Holanda, Lucas Arnaud, Daniela Neves Bringel, Rodrigo da Nóbrega Alencar, Frederico Carlos de Sousa Arnaud e Livia Leal Chagas Parente.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Calazar. Palidez. esplenomegalia. rK39**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral, conhecida como calazar, é uma doença infecciosa de caráter crônico, de elevada mortalidade, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, sendo a espécie *Leishmania chagasi* a mais comum no Brasil. Sua transmissão é feita por meio da picada do mosquito *Lutzomyia longipalpis* infectado. Cursa, geralmente, com febre intermitente prolongada, adinamia, perda de apetite, anemia, hepatoesplenomegalia, comprometimento da medula óssea e diarreia. **RELATO:** Paciente masculino, 16 anos, deu entrada em serviço médico alegando febre há 45 dias, com 2 episódios diários, atingindo picos de até 38,5 °C, que cediam ao uso de paracetamol, acompanhados de sudorese e calafrios. O quadro também associou-se à astenia, perda de peso de 5kg nos últimos 45 dias, além de dor abdominal em epigástrico e periumbilical, de intensidade moderada, com irradiação para todo o abdome e contínua. Refere que no início da doença, apresentou quadro de diarreia por 3 dias, de característica aquosa, com 5 a 6 episódios por dia, sem muco, pus ou sangue e vômitos pós-alimentares por 4 dias, novamente sem muco, pus ou sangue. Apresentou ao exame físico palidez cutânea (+++/4), abdome distendido e doloroso difusamente à palpação, principalmente em epigástrico e região periumbilical, baço palpável a 2cm abaixo da cicatriz umbilical e fígado palpável a 3cm do rebordo costal direito. Realizou-se hemograma completo, que mostrou pancitopenia. Foi solicitado sorologia para HIV 1 e 2, sendo negativa, além de sorologia para antígeno rK39, com resultado positivo. Foi solicitado, também, US abdominal que evidenciou fígado de dimensões aumentadas (Lobo direito: 17,7cm, Lobo esquerdo: 11cm), com contornos regulares e ecotextura parenquimatosa e homogênea, além de baço aumentado (medida longitudinal: 18,8cm), de contornos e ecotextura normais. Por fim, foi solicitado mielograma, o qual não evidenciou *Leishmania*. Iniciado o tratamento com Glucantime com a posologia de 20mg/kg/dia, tendo o paciente evoluído de forma estável, com melhora gradual da dor ao longo do tratamento, erradicação de episódios febris, melhora no quadro de astenia e da palidez cutânea. **CONCLUSÃO:** Faz-se imprescindível uma avaliação criteriosa dos pacientes que apresentam suspeita de leishmaniose visceral, questionando-se sempre a possível associação do quadro do paciente com os diagnósticos diferenciais, uma vez que, em pacientes não tratados, a mortalidade dessa afecção chega a 10%. Nesse caso, a utilização do teste com antígeno recombinante K39 mostrou-se efetiva para a confirmação do diagnóstico, a despeito do mielograma, pois é um exame que apresenta sensibilidade baixa (70%), mostrando-se, em muitas situações, pouco efetivo. O caso evidencia ainda que o tratamento com Glucantime mostra-se bastante eficaz, tendo sido responsável por uma melhora considerável no quadro clínico exposto.

Código: **1474**

Título: **QUALIDADE DE VIDA E FUNÇÃO PULMONAR DE PACIENTES COM SEQUELA PULMONAR DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE.**

Autores: **Aline Ferreira dos Santos, Albert Schiaveto de Souza, Paulo de Tarso Guerrero Muller, Rinaldo Pôncio Mendes* e Anamaria Mello Miranda Paniago.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **Paracoccidioidomicose, qualidade de vida, função pulmonar, radiografia**

Resumo:

Introdução: A paracoccidioidomicose (PCM), a micose sistêmica endêmica mais importante da América Latina, revela comprometimento pulmonar difuso na forma crônica, sua apresentação clínica mais prevalente, que evolui com sequelas pulmonares irreversíveis, especialmente fibrose e enfisema. O presente estudo objetiva correlacionar a qualidade de vida com função pulmonar, comprometimento radiológico e carga tabágica de pacientes com sequela pulmonar por PCM. Material e Métodos: Foram incluídos 25 pacientes com diagnóstico confirmado de comprometimento pulmonar por PCM, com pelo menos dois anos de diagnóstico e início de tratamento. Eles foram submetidos às seguintes avaliações: radiografia de tórax, questionário do Hospital Saint George sobre Problemas Respiratórios (SGRQ), oximetria, carga tabágica, espirometria, oscilometria, teste de difusão pulmonar e teste de volume pulmonar. A qualidade de vida total (QVT) variou de 0 (boa) a 100 (péssima). Resultados: Todos os pacientes eram homens, tabagistas ou ex-tabagistas, com idade de $56,8 \pm 1,4$ anos. O escore médio da QVT foi de $50,97 \pm 4,63$. Os pacientes apresentaram escores significativamente mais elevados do que o limite superior da normalidade (escore=10) em todos os quesitos: frequência e gravidade dos sintomas respiratórios (Sintomas), prejuízo na realização de atividades pelo desconforto respiratório (Atividades) e impacto psicossocial (Impacto). A avaliação da função pulmonar revelou que 72% dos pacientes apresentavam distúrbio ventilatório leve ou moderado à espirometria, 76% tinham redução da capacidade de difusão de monóxido de carbono e 84% tinham reatância de vias respiratórias periféricas prejudicadas (X5hz). A avaliação da associação entre valores da espirometria e da oscilometria revelou correlação linear negativa moderada entre o percentual previsto de resistência de vias aéreas periféricas e proximais (R5 e R20) com o percentual previsto de VEF1/CVF (teste de regressão linear de Pearson, R5: $p=0,005$; $r=-0,542$; $r^2=0,294$; R20: $p=0,045$, $r=-0,405$, $r^2=0,164$). Também houve correlação linear negativa moderada entre o percentual previsto de R20 com o percentual previsto de Capacidade Pulmonar Total ($p=0,012$, $r=-0,494$, $r^2=0,244$). Finalmente houve correlação moderada positiva entre o escore total de QVT e o percentual previsto de R5 ($p=0,031$; $r=0,432$; $r^2=0,186$). Conclusões: A oscilometria de impulso, método cuja aplicabilidade é rápida e fácil, oferece uma avaliação objetiva do comprometimento pulmonar causado por seqüelas da PCM, que comprometem muito a qualidade de vida desses pacientes. Financiamento: CAPES, FUNDECT

Código: 1476

Título: ANÁLISE DO DESAFIO NO MANEJO DE PACIENTE COM NEUROCISTICERCOSE ASSOCIADA A PNEUMONIA ASPIRATIVA – RELATO DE CASO

Autores: Mateus Albuquerque Azevedo*, Rodrigo Bitu Holanda, Lucas Arnaud, Daniela Neves Bringel, Rodrigo da Nóbrega Alencar, Frederico Carlos de Sousa Arnaud e Livia Leal Chagas Parente.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Neurocisticercose. Pneumonia

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Neurocisticercose é uma infecção no sistema nervoso central pela forma larvária da *Taenia solium*, sendo um problema de considerável prevalência em países latino-americanos, como o Brasil. O manejo do paciente com tal doença torna-se mais específico e diferenciado, se houver associação com afecções como a pneumonia aspirativa, que é uma infecção pulmonar causada por aspiração de líquidos ou objetos contaminados. **RELATO:** Paciente masculino, 75 anos, orientado, cooperativo. Refere história de asma. Paciente foi encaminhado de outro hospital, onde estava internado a 10 dias para tratamento de neurocisticercose, sob uso de Praziquantel 1,2g 8/8h (dias 10 a 14). Iria terminar tratamento em domicílio, porém, apresentou dois quadros convulsivos tônico-clônicos. Evoluiu 4 dias depois com picos febris de 40°C, piora do padrão respiratório e relata tosse produtiva com expectoração amarelada. Apresentava murmúrios vesiculares aumentados, com ronos e sibilos bilaterais à ausculta pulmonar. Sob hipótese de neurocisticercose associada a pneumonia aspirativa, foi iniciado tratamento com Ceftriaxona + Clindamicina, Dipirona EV de 6/6h, Fenobarbital 100mg 12/12h, mantendo Praziquantel. Relatou diarreia. Evoluiu com desconforto respiratório (saturação de O₂ à 94%) iniciando oxigenoterapia por máscara ventilatória a 24%. No dia seguinte, iniciou Clenil Spray 6/6. Apresentou taquipneia (26rpm). Um dia depois, relatou hematoquezia. Em ventilação mecânica 28%, apresentou aumento da saturação de O₂ (98%). No dia seguinte, apresentou hemorroidas ao exame físico coloproctológico; apresentava ainda desconforto respiratório. Houve tentativa de desmame de O₂, mas a saturação de O₂ caiu para 94%; voltou, pois, à ventilação mecânica. Manteve-se o uso de antibióticos. No dia seguinte, apresentou diminuição do desconforto respiratório, ainda relatando tosse com expectoração amarelada, negando febre, referindo sensação de esvaziamento incompleto da bexiga e ardúria; referia fezes pastosas sem sangue ou muco. Um dia depois, acrescentou-se ao tratamento hidrocortisona. Ao longo de quatro dias, o paciente apresentou melhora progressiva e estabilização do quadro clínico. Sem queixas, eupneico, mas com murmúrios vesiculares aumentados, o paciente recebeu alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a terapêutica utilizada foi eficaz. A utilização dos antibióticos já consolidados no tratamento de pneumonias aspirativas não interferiu de modo expressivo no quadro de neurocisticercose, podendo-se estabelecer uma conduta terapêutica simultânea para os dois problemas. A associação entre antibióticos foi possível, havendo ainda maior eficácia quando houve associação com um imunossupressor de amplo espectro (hidrocortisona) – havendo melhora estável e generalizada do quadro clínico do paciente.

Código: **1477**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS COMUNICANTES DE HANSENÍASE DE UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ**

Autores: **Carlos Lucas Damasceno Pequeno***, **Francisco Mayron Moraes Soares**, **Alessandra Carvalho Batista**, **Cristiane Mendes da Silva**, **Jessica Tavares Coelho Gediel**, **Gleiciane Kelen Lima** e **Maria Albertina Rocha Diógenes**.

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **Epidemiologia, Dermatoneurológico**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa de alta infectividade e baixa patogenicidade, potencialmente incapacitante, de evolução lenta, manifestada principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. O grau de imunidade determina a manifestação clínica e a evolução da doença. Essas incapacidades e deformidades podem acarretar problemas para o doente, como a diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos, sendo responsáveis também, pelo estigma e preconceito contra a enfermidade. Atualmente, as taxas de hanseníase mundial reduziram em aproximadamente 90% quando comparadas há décadas atrás. A organização mundial de saúde (OMS) define a hanseníase como problema de saúde pública principalmente nos países cujas taxas de prevalência ultrapassam um caso por 10.000 habitantes. Para contribuir com a monitorização da doença e com o fortalecimento da vigilância epidemiológica considerou-se importante descrever o perfil dos comunicantes de hanseníase em Sobral/CE, com o intuito caracterizar a tendência e a magnitude da doença no município. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo é do tipo epidemiológico, exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa e transversal, desenvolvido nos territórios cobertos pela Estratégia Saúde da Família de Sobral, com 132 contatos de pacientes com hanseníase. Foi realizado no período de abril a maio/2013 e utilizou para coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Para digitação e tabulação dos dados foi utilizado o programa Epi-Info. Seguiram-se os princípios éticos de pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** Segundo sexo, 53% dos contatos de portadores de hanseníase eram do sexo feminino. 45,5% eram estudantes. A maioria está na faixa etária dos 10 a 14 anos (18,9%). Quanto ao grau de parentesco, 42,4% trata-se dos filhos e 19,7% cônjuges. 61,4% dos contatos afirmaram que o exame foi realizado em todo o corpo. Além disso, apenas 54,5% afirmaram que foram despídos no exame. Quanto à detecção de mancha no corpo, 89% relataram não apresentar nenhuma mancha e 11% foram encontradas manchas. **CONCLUSÃO:** Os dados reforçam a necessidade de ações que proporcionem a vigilância adequada dos contatos intradomiciliares, compreendendo sua identificação, exame e acompanhamento contínuo e sistemático.

Código: 1479

Título: **Abertura de casos graves de AIDS seguidos de óbito em um centro de referência em Campo Grande/MS**

Autores: **Luciana Nogueira de Almeida Guimarães, Angelita Fernandes Druzian*, Adriana Carla Garcia Negri, Evelin Jaqueline Lima dos Santos, Luciene Nogueira Sambara Primo, Cirlene dos Santos Gonçalves Urias e Suéllen Patricia Queiroz Raulino.**

Instituição: **Hospital Universitário - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **aids. hiv. óbito. infecções oportunistas**

Resumo:

Aproximadamente um mês após a infecção pelo HIV, ocorre a produção de anticorpos anti-HIV, tornando possível seu diagnóstico. O período de incubação, definido como o tempo decorrido entre a infecção e o início dos sinais/sintomas clínicos, é de difícil determinação por desconhecermos o momento exato do contágio e porque neste período poucas pessoas procuram assistência à saúde. Embora a progressão para a Aids apresente ampla variação entre os indivíduos infectados pelo HIV, o tempo médio entre a infecção e o desenvolvimento da Aids é de aproximadamente 10 anos. A carga viral e os níveis de células T CD4+ refletem os danos ao sistema imunológico e o grau de imunodeficiência e, somado às manifestações clínicas, permitem identificar o estágio da infecção. Objetivos: Identificar os casos graves de AIDS diagnosticados em 2014, o tempo decorrido entre diagnóstico e óbito e possíveis fatores associados, a partir da investigação dos óbitos por causas básicas presumíveis de AIDS em um centro de referência em Campo Grande - MS. Materiais e Métodos: Foram analisadas 22 fichas de investigação de AIDS (SINAN), notificadas em 2014 pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Resultados: No estudo, 86%(17/22) dos pacientes eram do sexo masculino e 14%(3/22) do sexo feminino; a idade variou de 22 a 71anos, com 22,7%(5/22) entre 20-29, 22,7%(5/22) entre 30-39, 22,7%(5/22) entre 40-49, 18,2%(4/22) entre 50-59 e 13,7%(3/22) com 60 anos ou mais. As infecções oportunistas diagnosticadas, associadas ou não entre si, foram herpes simples mucocutâneo > 1 mês em 4,5%(1/22) dos casos, Tuberculose disseminada/extrapulmonar/não cavitária 4,5%(1/22), Tuberculose pulmonar cavitária ou não especificada 4,5(1/22)%, Candidose de esôfago 13,6%(3/22), Criptococose extrapulmonar 22,7%(5/22), Histoplasmoze disseminada 18,2%(4/22), Pneumonia por Pneumocystis carinii 40,9(9/22)%, Toxoplasmoze cerebral 13,6%(3/22). Contagem de linfócitos T CD4+ menor que 350 cel/mm³ foi critério em 45,4%(10/22) dos casos; devido ao curto espaço de tempo entre o diagnóstico e o óbito e a sistemática do exame, não foi possível a realização da Carga viral e CD4+ em 50%(11/22) dos casos; apenas um caso não teve critério de contagem de linfócitos T CD4+ Conclusões: A garantia do acesso universal e gratuito aos medicamentos antirretrovirais e as ações de prevenção podem ser citadas como importantes estratégias para conter a epidemia da AIDS no Brasil. No entanto, algumas questões podem comprometer a intervenção em tempo oportuno, como a dificuldade da realização do teste, podendo muitas vezes levar ao óbito com diagnóstico realizado tardiamente, pois apesar de diagnosticado, o portador não tem sua infecção controlada devido a gravidade do caso.

Código: **1480**

Título: **SURTO EPIDEMIOLÓGICO DE SARAMPO NO CEARÁ**

Autores: **Carlos Lucas Damasceno Pequeno***, **Francisco Mayron Moraes Soares**, **Alessandra Carvalho Batista**, **Lielma Carla Chagas da Silva**, **Rayane Stefany Oliveira Silva** e **Gleiciane Kelen Lima**.

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **Epidemiologia, Campanha Vacinal, Sarampo**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, transmissível e extremamente contagiosa, muito comum na infância. A viremia, causada pela infecção, provoca uma vasculite generalizada, responsável pelo aparecimento das diversas manifestações clínicas. O único reservatório é o homem. É transmitido diretamente de pessoa a pessoa, através das secreções nasofaríngeas, expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar, além de ser descrito, também, o contágio por dispersão de gotículas com partículas virais no ar, em ambientes fechados como, por exemplo: escolas, creches e clínicas. Essa forma de transmissão é responsável pela elevada contagiosidade da doença. A alta infectividade e transmissibilidade do vírus causador da doença e o rápido acúmulo de suscetíveis têm demonstrado que o controle ou eliminação da doença precisa de múltiplas estratégias programáticas, no que explica-se, também, o elevado índice do surto epidemiológico que o Estado do Ceará vive atualmente. A fim de interromper a cadeia de transmissão do vírus, está sendo realizado um Bloqueio Vacinal Efetivo em todo o Estado, através das vacinas Dupla e Tríplice Viral.

METODOLOGIA: O presente estudo é do tipo epidemiológico, descritivo, documental, quantitativo e transversal. O estudo foi realizado em março de 2015 através da análise das informações provenientes do Boletim Epidemiológico do Sarampo, da Secretaria da Saúde, SESA-CE. Os dados foram expressos através de frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS: Até a presente data de atualização dos dados no boletim epidemiológico, 25/03/2015, foram notificados 788 casos confirmados de Sarampo no Estado do Ceará, disponível ao longo de 34 municípios, entre os anos de 2013 ao primeiro trimestre de 2015. Avaliando o período em estudo observou-se uma inconstância no número de casos notificados de sarampo. Identificando-se uma (1) notificação no ano de 2013, 697 notificações em 2014 e 90 notificações em 2015, ocorrendo um aumento de 697% em somente um ano. Sendo assim, o aumento do número de casos foi visto dentre os anos de 2013 a 2014, já nos anos subsequentes de 2014 e 2015 apresenta-se ainda elevado, visto que até agora foi avaliado somente o primeiro trimestre do ano de 2015.

CONCLUSÃO: No que se refere à contabilização dos casos confirmados de Sarampo nos anos de 2013 a 2015, houve um aumento exagerado em relação aos casos e ainda há certo receio que no restante de 2015 o número de pessoas infectadas continue elevado. Para a diminuição dos casos é importante que ocorra à ampliação do Bloqueio Vacinal entre a população cearense, principalmente entre os municípios de Fortaleza e Caucaia, direcionada à população com faixa etária de 5 a 29 anos, a fim de erradicar o surto.

Código: **1481**

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ: UM ESTUDO RETROSPECTIVO**

Autores: **Carlos Lucas Damasceno Pequeno***, **Francisco Mayron Moraes Soares**, **Alessandra Carvalho Batista**, **Raabe Feitoza Melo**, **Karolina Jacyara Esmerio de Araújo** e **Gleiciane Kelen Lima**.

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **calazar, epidemiológicos,**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) Americana ou Calazar é uma doença crônica generalizada, causada por protozoários intracelulares do gênero leishmania. Caracteriza-se por febre, emagrecimento, debilidade progressiva, hepatoesplenomegalia, linfadenopatia, anemia, leucopenia, podendo evoluir para óbito caso não seja corretamente tratado. A LV atinge cerca de 65 países, com incidência estimada de 500 mil novos casos e 59 mil óbitos anuais. No Brasil, é causada pelo protozoário *Leishmania infantum* chagasi e transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, sendo o cão considerado a principal fonte de infecção no meio urbano. É uma doença grave com poucas opções terapêuticas e que, mesmo quando adequadamente tratada, tem letalidade de cerca de 5%. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo com abordagem quantitativa dos casos confirmados de Leishmaniose Visceral no estado do Ceará. Realizou-se a coleta de dados em fevereiro de 2015 no site do Ministério da Saúde – DATASUS, com consulta realizada nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN WEB. Foram considerados os casos confirmados de leishmaniose por ano diagnóstico, segundo o estado do Ceará, no período de 2009 a 2013. A população do estudo foi composta por todos os casos de leishmaniose visceral notificados no SINAN, no período avaliado (N= 2.740). Os dados foram expressos através de frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Verificou-se que nos anos analisados, (677 em 2009; 539 em 2010; 610 em 2011; 436 em 2012 e em 2013 foram notificados 478 casos). Totalizando 2740 casos. 2009 em relação a 2010 houve uma queda nas notificações. Já em 2011 ocorreu um novo pico de prevalência e teve incidência da LV. Sendo assim, o aumento do número de casos foi visto dentre os anos de 2009 a 2011, nos anos subseqüentes de 2012 e 2013 apresentou uma queda na prevalência, mas os números continuaram elevados. **CONCLUSÃO:** No que se refere à distribuição dos casos confirmados de Calazar Humano nos anos de 2009 a 2013 no Ceará, foi observado uma redução de 41,6% no número de casos, mesmo havendo as variações de dois em dois anos. O resultado sugere que não ocorreu expansão da doença no estado no período 2009 a 2013. Diante dos resultados encontrados no presente estudo, recomendamos para o estado do Ceará a implementação das ações referentes ao conhecimento da distribuição vetorial, das ações de epidemiologia, informação, educação, comunicação e controle de reservatórios e vetores.

Código: **1482**

Título: **CONHECIMENTO DAS MULHERES ACERCA DAS DSTs EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE**

Autores: **Danilo Santos da Silva Rocha***, **ANDREZA KELLY SOARES**, **RITHIANNE FROTA CARNEIRO**, **VERYDIANNA FROTA CARNEIRO**, **LILIAN GOMES PEREIRA DA CUNHA**, **HOHANA MABEL PEREIRA PINTO** e **MAIARA RIBEIRO DA SILVA**.

Instituição: **Faculdades do Nordeste- Fanor Devry**

Palavras-chave: **Enfermagem. Educação. Doenças Sexualmente Transmissíveis.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) são consideradas como um dos problemas de saúde mais comuns no mundo. Os principais componentes para seu controle incluem a identificação de seus sinais e sintomas, seguida da busca adequada por atendimento, para realização do diagnóstico precoce e tratamento (BRASIL, 2011). Nesse contexto, a educação em saúde é essencial para que o indivíduo seja responsável pelo seu cuidado, entretanto, não mais por uma imposição de um saber técnico-científico detido pelo profissional de saúde, mas sim pelo desenvolvimento da compreensão sobre a sua situação de saúde. Nosso objetivo foi relatar a vivência de acadêmicas de Enfermagem no desenvolvimento de uma ação de educação em saúde sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). **RELATO:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, do tipo relato de experiência. A atividade foi desenvolvida em 26 de outubro de 2013 às 14 h, em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS), localizada no município de Fortaleza – CE, com o público-alvo formado por mulheres que aguardavam atendimentos para consultas de prevenção do câncer do colo do útero. Para realização da atividade, foi elaborado um dado feito de papelão, com seis questionamentos anexados em cada uma de suas faces, acerca de algumas das DST's mais prevalentes e causas de maior procura aos serviços de saúde. Depois de pedir-lhes que se aproximassem do local onde realizaríamos a ação, nos apresentamos, mostramos o nosso objetivo com a realização da atividade e pedimos-lhes que participassem da dinâmica. Após isto, chamamos as voluntárias para jogarem o dado e ver qual o questionamento seria mostrado na sua parte superior. Esclarecemos de forma sucinta às presentes todas as perguntas abordadas na dinâmica, informando formas de transmissão, sintomatologia, diagnósticos e tratamentos das DSTs abordadas. Por fim, mostramos um álbum seriado com algumas das patologias mencionadas e incluindo a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS, fazendo um breve resumo destas, e destacando a importância do uso dos métodos contraceptivos de barreira que oferecem proteção eficaz contra as DSTs. Ressaltamos a importância da consulta de Enfermagem, regular (anualmente) com o intuito de prevenir, tratar e diagnosticar as patologias abordadas. **DISCUSSÃO:** A análise da ação educativa com mulheres sobre DSTs neste estudo permite tecer uma série de considerações a respeito. Verificou-se que as mulheres possuem conhecimentos mistificados e pouco ancorados em embasamentos científicos que contemplem informações corretas acerca das DSTs, sendo imprescindível a implementação efetiva de ações educativas, que oportunizem um importante espaço de reflexão e discussão, ampliando o campo de conhecimento das mulheres sobre a temática abordada.

Código: **1483**

Título: **Óbito por tétano acidental em um centro de referência em Campo Grande – MS**

Autores: **Luciana Nogueira de Almeida Guimarães***, **Angelita Fernandes Druzian**, **Adriana Carla Garcia Negri**, **Evelin Jaqueline Lima dos Santos**, **Luciene Nogueira Sambara Primo**, **Cirlene dos Santos Gonçalves Urias** e **Suélien Patrícia Queiroz Raulino**.

Instituição: **Hospital Universitário – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **tétano. vacina. letalidade**

Resumo:

Introdução: O tétano acidental é uma doença infecciosa aguda não contagiosa, causada pela ação de exotoxinas produzidas pelo *Clostridium tetani*, capaz de sobreviver no meio ambiente por vários anos sob forma de esporos. As exotoxinas provocam um estado de hiperexcitabilidade do sistema nervoso central e clinicamente, a doença manifesta-se com febre baixa ou ausente, hipertonia muscular mantida, hiperreflexia e espasmos ou contraturas paroxísticas. A infecção ocorre pela introdução de esporos em solução de continuidade da pele e mucosas e o período de incubação varia de 1 dia a alguns meses, sendo geralmente de 3 a 21 dias. O diagnóstico do tétano é eminentemente clínico-epidemiológico, não dependendo de confirmação laboratorial. Os casos graves têm indicação de terapia intensiva para manejo de complicações e consequente redução das sequelas e da letalidade. Objetivos: relatar o caso de um paciente com diagnóstico de Tétano Acidental, acompanhado no Centro de Terapia Intensiva de um Hospital Escola. Materiais e Métodos: foram analisados o prontuário e a ficha de investigação de Tétano Acidental notificado em 2014 no Hospital Universitário da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Resultados: Paciente do sexo masculino, com 57 anos, trabalhador rural, proveniente do interior do estado. Apresentou rigidez muscular intensa, hiperexcitabilidade em todo sistema nervoso associado à disfagia, trismo, riso sardônico, rigidez de nuca, de toda região dorsal e de membros, abdômen em tábua e crises de contraturas. Foi administrado soro antitetânico, antibioticoterapia e sedação no local de procedência, sem melhora do quadro. Paciente evoluiu para óbito em menos de 48 horas. Conclusão: O tétano acidental é uma doença imunoprevenível por meio de proteção eficaz, que é a vacina antitetânica. Além da vacinação de rotina, destaca-se, em particular, a identificação e vacinação de grupos de risco, tais como, trabalhadores da construção civil, agricultura, catadores de lixo, trabalhadores de oficinas mecânicas, etc. Destaca-se, ainda, a importância da atualização técnica dos profissionais de saúde quanto ao tratamento adequado dos ferimentos e esquemas vacinais recomendados para prevenção da doença. A ocorrência de Tétano Acidental pode ser um sinal de alerta para a falta do reforço da vacina a cada 10 anos.

Código: **1484**

Título: **QUIMIOPROFILAXIA DA MALÁRIA: A RECOMENDAÇÃO EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA PARA VIAJANTES.**

Autores: **TANIA DO SOCORRO SOUZA CHAVES***, **JESSÉ REIS ALVES** e **MARTA HELOISA LOPES.**

Instituição: **INSTITUTO EVANDRO CHAGAS**

Palavras-chave: **VIAJANTES, MALÁRIA, QUIMIOPROFILAXIA**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Dados da OMS estimam que anualmente mais de 125 milhões de viajantes internacionais visitam áreas endêmicas para malária. A doença é importante causa de febre no retorno de viajantes, podendo evoluir para a forma grave. Aproximadamente 10 a 30 mil viajantes adquirem a doença, e 1 a 4% evolui para o óbito, especialmente as formas causadas pelo *Plasmodium falciparum*. **MATERIAL E MÉTODOS:** O Núcleo de Medicina do Viajante (NMV), do Instituto de Infectologia Emilio Ribas (IIER), foi o primeiro serviço de atenção à saúde do viajante, criado em 2000, na cidade de São Paulo. Este é um estudo descritivo sobre a recomendação da quimioprofilaxia (QPX) da malária aos viajantes que procuraram o NMV, do IIER, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2010. **RESULTADOS:** Foram realizados 2836 atendimentos de orientação pré-viagem, 92 viajantes procuraram o serviço mais de uma vez. A faixa etária entre 18 e 34 anos (54,2%), o sexo feminino (51,1%) e grau de educação superior (75,5%) foram as principais características demográficas desses viajantes. Os destinos mais procurados foram: África (24,5%), Europa (21,2%), Ásia (16,6%) e Brasil (19,2%). O turismo (35,7%) e o trabalho (35,7%) foram os motivos de viagem mais referidos. O tempo de permanência menor ou igual a 30 dias foi referido pelos viajantes que viajaram a turismo, enquanto os viajantes que referiram o trabalho ou estudo apresentaram maior tempo de permanência ($p < 0,001$). A QPX para malária foi recomendada para 292 dos 2836 (10,3% [IC 95%: 9,2-11,4] atendimentos realizados. A doxiciclina foi a droga mais recomendada para a QPX. A QPX para malária foi mais recomendada nas orientações dos viajantes com destino à África quando comparada a todos os outros destinos ($p < 0,001$ em todas as comparações). Identificou-se que a recomendação da QPX para malária, esteve independentemente associada ao destino África ($p < 0,001$) e as viagens de não longa permanência ($p < 0,001$). **DISCUSSÃO:** Nossos resultados evidenciaram uma recomendação conservadora da QPX da malária, especialmente para viagens no Brasil. Isto se deve à redução do número de casos da malária no cenário mundial e em nosso país. O destino e o tempo de permanência foram as variáveis com associação estatisticamente significativa para a recomendação da QPX, semelhante ao observado na literatura. **CONCLUSÃO:** Apesar das controvérsias sobre a QPX para malária, esta medida está indicada para prevenir as formas graves e mortes causadas pelo *Plasmodium falciparum*. Os viajantes devem ser orientados que a QPX não confere total proteção contra a malária, e em caso de apresentação dos sintomas da doença no retorno de viagem, estes devem buscar assistência médica imediatamente. Além disso, profissionais de saúde de áreas endêmicas e não endêmicas devem estar alertas para investigação da doença em viajantes que retornam com febre, pois o diagnóstico oportuno e o tratamento adequado da malária são decisivos na sobrevida do paciente.

Código: **1485**

Título: **PREVENÇÃO DE DST'S: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM**

Autores: **Danilo Santos da Silva Rocha***, **LUANA SOUSA CRUZ**, **RITHIANNE FROTA CARNEIRO**, **VERYDIANNA FROTA CARNEIRO**, **LILIAN GOMES PEREIRA DA CUNHA**, **BRUNA KESYA MELO DOS SANTOS** e **CRISTINA PALOMA GUERRA DA SILVA**.

Instituição: **Faculdades do Nordeste- Fanor Devry**

Palavras-chave: **Enfermagem. Educação. Doenças Sexualmente Transmissíveis.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) são consideradas como um grande problema da saúde pública brasileira, tendo o profissional de saúde o papel agente informador e desmistificador de que as DST's são doenças exclusivas do público homossexual. Neste sentido tem-se como objetivo geral analisar a contribuição da enfermagem no contexto da educação em saúde e prevenção de DST's. **METODOLOGIA:** O método utilizado foi uma revisão de literatura sistemática baseada em dez artigos científicos na íntegra escritos em português indexados nas bases de dados LILACS e na biblioteca de artigos SciELO nos anos de 2008 e 2013. Este estudo traz o seguinte questionamento: Qual a contribuição da enfermagem no contexto da educação em saúde e prevenção de DST's? Os critérios de inclusão definidos foram: ser artigo de pesquisa completa, estar disponível eletronicamente, estar publicado no idioma português, com data de publicação entre 2008 e 2013. E como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados citadas. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que o papel da enfermagem está relacionado às ações em educação e promoção da saúde podendo ser realizada tanto na área da saúde pública, como em escolas, creches e outros. Suas ações englobam orientação por meio de trabalho em grupo favorecem a interação entre os adolescentes e enfermeiros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que no decorrer desta pesquisa foi visto que as DSTs são consideradas caso grave de saúde pública no Brasil, pois se tem como maior desafio criar programas que melhorem a qualidade de prevenção e cuidados de pessoas com DST. A AIDS é a DST de maior relevância por ainda não ter se encontrado cura, assim, uma ação educativa possibilita a construção de atitude reflexiva quanto à prática sexual, cabendo ao profissional de enfermagem, estarem devidamente capacitados para atuação do enfoque promocional da saúde.

Código: **1486**

Título: **PARASITOSE INTESTINAL: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PREVENÇÃO EM CAMOCIM, CEARÁ.**

Autores: **Danilo Santos da Silva Rocha***, **RITHIANNE FROTA CARNEIRO**, **JESSICA ALENCAR FERNANDES**, **CAMILA DE QUEIROZ CARVALHO**, **ERICA ANDRADE DOS SANTOS**, **MARIA DO SOCORRO SANTOS** e **VERYDIANNA FROTA CARNEIRO**.

Instituição: **Faculdades do Nordeste- Fanor Devry**

Palavras-chave: **Promoção em Saúde. Crianças. Enfermagem.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Promoção de Saúde ressalta que a educação em saúde representa um importante instrumento facilitador para a capacitação da comunidade, contribuindo para a promoção da saúde. Assim, trabalhadores de saúde e usuários precisam estabelecer uma relação dialógica pautada na escuta terapêutica, no respeito e na valorização das experiências, das histórias de vida e da visão de mundo. Para desenvolver estas ações, é necessário o conhecimento destas práticas educativas por parte destes trabalhadores, considerando que é essencial conhecer o olhar do outro, interagir com ele e reconstruir coletivamente saberes e práticas cotidianas. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. **METODOLOGIA:** Para efetivação do estudo, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. Tornaram-se participantes deste projeto de pesquisa as Escolas de Ensino Fundamental Eduardo Normandia de Albuquerque, e Isaura Freire Ferreira, totalizando um público alvo de 480 crianças, do sexo masculino e feminino, inclusos na faixa etária de 4 a 10 anos de idade. Onde foi realizado trabalho em grupo, oficinas, seminários, visitas técnicas, ciclos de palestras entre outras com a finalidade de atingir o maior número de crianças, promovendo conhecimento das temáticas abordadas de maneira a sensibilizar o público alvo sobre o assunto abordado. Vale ressaltar a parceria estabelecida entre os estudantes de enfermagem, com a Estratégia de Saúde da Família auxiliando no diagnóstico da área que acompanha a comunidade, onde se localizam as escolas, nas quais desenvolveram-se as ações. **RESULTADOS:** Durante a realização das palestras observamos que os alunos detinham muito conhecimento sobre as práticas de saúde que estávamos a comentar na formação, sobre o processo saúde/doença, abrindo-se um leque de possibilidades para a transformação da vida. Na avaliação dos professores sobre a atuação do projeto, foi possível identificar relatos sobre as melhores condições de higiene dos alunos e os cuidados com o meio ambiente passou a melhorar, pois começaram a observar o que as alterações do ambiente poderiam gerar como danos a saúde. **CONCLUSÃO:** Esta forma de parceria colaborou para a emergência sistemática de uma diversidade de olhares, de concepções de homens e mulheres acerca dos problemas do mundo do trabalho escolar e suas dificuldades. Neste contexto, fica evidente a importância de educar os futuros cidadãos brasileiros, a priori para garantirmos a sua saúde, e posteriormente para formarmos pais e mães mais capacitados, no que diz respeito ao ambiente habitacional de toda à família.

Código: **1487**

Título: **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS HEPATITES VIRAIS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PARAÍBA.**

Autores: **Severino Jefferson Ribeiro da Silva***, Arauana Lima e Silva, Daniel Andrade Barros de Santos, Daniel de Araújo Batista e Lindomar José Pena.

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **hepatites, vigilância, saúde pública, doença.**

Resumo:

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS HEPATITES VIRAIS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PARAÍBA. SEVERINO JEFFERSON RIBEIRO DA SILVA, ARAUANA LIMA E SILVA, DANIEL ANDRADE BARROS DE SANTOS, DANIEL DE ARAÚJO BATISTA, LINDOMAR JOSÉ PENA. Introdução: As hepatites virais são doenças provocadas por diferentes agentes etiológicos, de distribuição universal com tropismo pelo fígado, que apresentam características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais distintas, sendo, então, uma importante questão de saúde pública. Para fins de vigilância epidemiológica, as hepatites virais podem ser agrupadas, de acordo com a maneira preferencial de transmissão, em fecal-oral (vírus A e E) e parenteral (vírus B,C,D). O presente estudo tem como objetivo descrever os casos notificados de hepatite residentes na cidade de João Pessoa, durante o período de 2002 a 2012. Material e métodos: Trata-se de um estudo corte transversal, no qual foi utilizada a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Como critério elegível, considerou-se todo indivíduo que esteve em serviços de saúde do município de João Pessoa e que apresentou febre, mal-estar, náuseas, vômitos e mialgia. Os casos confirmados laboratorialmente foram aqueles que apresentaram resultado reagente/positivo nos exames sorológicos ou vínculo clínico epidemiológico. Foram excluídos do estudo todos os casos que apresentaram sorologia não reagente e negativo. Resultados: Durante o período, foram notificados 1.928 casos suspeitos. Observou-se que o número de casos notificados vem sofrendo um aumento gradativo desde 2008. Desse montante, 96,8% (n=1.868) casos foram confirmados através do critério laboratorial e 3,2% (n=63) casos confirmados pelo critério clínico-epidemiológico. De acordo com o coeficiente de incidência e número absoluto de casos confirmados, no período de 2006 a 2009 houve um aumento no número de casos confirmados. Quanto ao sexo, 56,20% (n=1.085) dos casos notificados eram do sexo masculino e 43,80% (n=843) do sexo feminino. Os indivíduos menores de um ano foram os mais acometidos no período de 2003 a 2006. Nos anos seguintes, as faixas etárias de 20 a 39 anos, seguida dos indivíduos com idade entre 40 e 59 anos e por fim os de 1 a 14 anos, passaram a ser predominantes. Conclusão: As hepatites virais, no Município de João Pessoa-PB, apresentaram distribuição variada segundo sexo, faixa etária e anos. Foi observado o aumento da proporção de casos notificados de hepatite B e redução dos casos de hepatite A. Embora existam vacinas contra as hepatites A e B, os casos de hepatite B aumentaram significativamente no município, evidenciando a necessidade de melhoria das estratégias de prevenção e controle âmbito municipal e do fortalecimento das ações de vigilância em saúde, visando esclarecer os determinantes envolvidos no processo saúde-doença das hepatites virais.

Código: **1489**

Título: **LEISHMANIOSE VISCERAL, UMA DOENÇA TAMBÉM URBANA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NA REGIONAL III DA CIDADE DE FORTALEZA ENTRE 2007 E 2013.**

Autores: **Fábia Maria Maia Moreira***, **SUZHYNEY RAPHAELLY LIMA SILVA**, **Lusiana Moreira de Oliveira**, **Mainna Souza Cavalcante**, **Juliana Ponte Alves** e **Carrel Xavier Martins Lima**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral. Regional III;.Perfil epidemiológico.**

Resumo:

Introdução: A Regional III engloba um sexto da população residente em Fortaleza, Ceará. Essa é marcada por apresentar Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs) majoritariamente médios (por volta de 0,5), sendo cinco bairros de IDH baixo os quais contêm 46,1% do contingente populacional desta regional. Tais fatos, em conjunto com outros fatores, como a maioria dos bairros terem classificação de risco tipo 2 e, ainda mais importante, concentrar diversas lagoas em seu território, condições ambientais propícias à proliferação do *Lutzomia longipapis*, indicam a relevância de estabelecer correlações entre agravos como a leishmaniose e o contexto socioeconômico local. Materiais e Métodos: Foram desenvolvidos estudos sobre os aspectos epidemiológicos da dengue na Regional III entre os anos de 2007 e 2013. A pesquisa foi conduzida por meio da obtenção direta de dados da Secretaria de Saúde da Regional e por meio de pesquisas nos bancos de dados virtuais SIM, SINASC, SINDA, DATASUS e IBGE. Os fatores analisados foram: série histórica, taxa de incidência e o coeficiente de letalidade. Resultados e discussão: A pesquisa mostra um número considerável de casos nos anos analisados, sendo em: 2007- 38; 2008-38; 2009-22; 2010-32; 2011-32; 2012-23; 2013-14; Vê-se que nos três últimos anos, o número de casos decresceu de forma expressiva, provavelmente decorrente da intensificação das campanhas de prevenção promovidas pela prefeitura de Fortaleza. Além disso, a dificuldade em se dar o diagnóstico em seres humanos, sendo os seus sintomas, muitas vezes, confundidos com os da virose, provavelmente tem contribuído para a diminuição dos números de casos registrados, possivelmente, camuflando a real situação. Em relação à incidência foram encontrados nos anos de: 2007: 9,72‰; 2008: 9,66‰; 2009: 5,52‰; 2010: 8,87‰; 2011: 8,78‰; 2012: 6,25‰ e 2013: 3,73‰; Observa-se que no ano de 2009 a incidência teve um declínio de quase 50% em razão da implementação de ações para controle da Leishmaniose Visceral Canina, através de visitas a residências com suspeita da presença do flebótomo. A análise do coeficiente de letalidade possibilitou verificar que, embora o número de casos não seja alarmante, estes são altíssimos na SER III. 2007: 26,32 %; 2008: 36,84%; 2009:31,81%; 2010:0,00%; 2011:6,25%; 2012:21,73%; 2013:21,42. Vê-se que em 2010 o coeficiente chegou à zero, o que pode ser resultado de uma melhor assistência médica aos pacientes ou, até mesmo, de uma falha no controle de notificação nesse ano. Conclusão: Desse modo, é notório que atualmente, embora ainda predominantemente rural, a Leishmaniose Visceral se encontra urbanizada e instalada em grandes centros populacionais, onde o adensamento populacional humano e canino é alto, como presente na Regional III. A notificação dos casos suspeitos, a investigação do local provável de infecção, bem como a busca ativa de casos são medidas importantes para a vigilância epidemiológica para a adoção de medidas de combate e de controle.

Código: 1492

Título: PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS ÀS INFECÇÕES PELA HEPATITE (HBV) E HEPATITE C (HCV) EM GESTANTES CLASSIFICADAS COMO ALTO RISCO EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA NO NORDESTE PARAENSE.

Autores: Roseane Gomes de Oliveira*, GISSELE MARIA FIGUEREDO NUNES, Aline Priscila Garcia da Silva, ELLEN CRISTYNE DE SOUZA BARBOSA, ANDREA MARINHO DA SILVA e Luisa Caricio Martins.

Instituição: Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria, Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: HBV,HCV,Gestante, Bragança-Pará

Resumo:

Introdução: Apesar do avanço tecnológico, as hepatites continuam sendo um problema global. Em virtude de fatores sociais e biológicos as mulheres são particularmente vulneráveis. E no período gestacional a relação sexual desprotegida, alterações imunológicas, hormonais entre outras que são próprias desse período gestacional está mais suscetível a uma infecção por HBV, HCV. O envolvimento em comportamentos de risco, como a iniciação sexual precoce, a multiplicidade de parceiros e o uso inconsistente de preservativos, a colocação de piercings e tatuagem e o compartilhamento de alicate de unha destacam-se a maior exposição feminina. Na qual afeta a vida social e reprodutiva dessas mulheres em consequência, acarretam como a infertilidade, aborto, e principalmente hepatites, pois é uma doença silenciosa com tropismo pelo tecido hepático e o diagnóstico sorológico da mãe poderá reduzir o risco de transmissão vertical na qual esta ligada diretamente ao baixo peso do recém-nascido, a partos prematuros e ao crescimento intrauterino restrito. O objetivo principal deste estudo foi determinar a prevalência dos marcadores sorológicos para HBV (HbsAg, Anti- HBC, Anti-HBS) e HCV (Anti-HCV) em gestantes que realizam o acompanhamento pré-natal no Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria, Bragança, Pará. Material e Métodos: O presente estudo investigou a soroprevalência do HBV e HCV em gestantes que realizavam seu pré-natal no Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria, é um estudo transversal analítico, utiliza-se o teste imunoenzimático ELISA de 3ª geração, utilizando kit comercial Dia-Pró. E para obtenção dos dados epidemiológicos foi empregado um questionário padrão para obtenção das informações. Resultados: Participaram do estudo 70 gestantes, conforme a pesquisa sorológica foi observado 2,85% HbsAg, 7,14% Anti- HBC, 50% Anti-HBS e não foi observada nenhum caso de soropositividade para Anti-HCV, a faixa etária e entre 14 a 48 anos. Os resultados parciais mostram que 61,42% das pacientes apresenta união estável, 41,42% possuem o ensino médio completo, porém não utilizavam métodos contraceptivos antes e durante gravidez, compartilham alicate. Discussão: A maioria das mulheres sentem-se vergonha ou por segurança, confiança em seu parceiro não utilizam camisinha como prevenção de HBV, no qual não utilizam alicates próprios em consequência disso os casos na região norte aumenta. Outro fator e que as gestantes em suma maioria inicia a sua vida sexual cedo, não realiza exames laboratoriais antes do início do pré-natal, a uma falta de comprometimento com a transmissão. Conclusão: A assistência ao pré-natal adequado tem uma grande importância nas doenças sexualmente transmissíveis, pois as gestantes serão referenciadas precocemente para um pré-natal de alto risco podendo assim evitar morbidade e mortalidade para o binômio mãe-filho. O descuido de diagnóstico laboratorial nesta fase de gestação apresenta uma oportunidade de prevenção.

Código: **1493**

Título: **AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NO MUNICÍPIO DE AGRESTINA, PERNAMBUCO, NO PERÍODO DE 2014**

Autores: **Laila Araújo Nunes de Almeida***, **Ana Luiza Meira de Oliveira**, **Izabela Meneses de Lima**, **Nathalya Patrícia da Silva Nunes**, **Efraim Naftali Lopes Soares**, **Dayse da Silva Rocha** e **Maria Beatriz Araújo da Silva**.

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Educação em Saúde. Triatomíneos. Doença de Chagas. Pernambuco.**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas, conhecida também como tripanossomíase americana, é uma doença crônica que pode ser fatal. Tem como agente causador o protozoário *Trypanosoma cruzi* (T.cruzi) e como vetores, os insetos da subfamília Triatominae. Esta endemia está, dentre as patologias parasitárias, como uma das mais associadas ao padrão socioeconômico da população, sendo considerada uma doença negligenciada e um grave problema de saúde pública na América Latina. No período de 2008 a 2012, esta endemia foi a causa básica da morte de 611 pessoas no Estado. O Município de Agrestina município, corresponde à transição fisiogeográfico do Agreste para o sertão, onde concentra vestígio de Mata Atlântica e conta com a presença de espécies de triatomíneos predominantemente encontrados na Zona Rural que têm importância epidemiológica na transmissão da doença. Objetivo: Desenvolver ações de educação em saúde sobre a doença de Chagas em Escolas do Ensino Fundamental I e II de instituições públicas do município de Agrestina/PE no período de 2014. Metodologia: Este trabalho consistiu na realização de atividades didáticas (exposição dialogada e apresentação de vídeo disponível nas redes sociais), lúdicas (expressão do conteúdo absorvido através de desenhos) e de educação em saúde que distribuiu informações a respeito da doença para os estudantes, distribuição de Kits e atlas ilustrados de triatomíneos. Este projeto foi desenvolvido pela Universidade de Pernambuco, com a colaboração do Laboratório Central de Pernambuco/LACEN-PE, com o Centro de Pesquisa Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz-RJ e com as Secretarias de Saúde e Educação do Município de Agrestina. Resultados: Esta atividade extramuros apresentou resultados expressivos de operacionalização entre o curso de Enfermagem e Ações de Educação em Saúde no âmbito da Saúde Pública. Contou com um público de 430 crianças de cinco escolas, distribuídas entre a zona rural e urbana, além de profissionais de educação e gestores que indiretamente estavam presentes no âmbito escolar no momento da ação. Proporcionou contato direto com a comunidade, problematizando a realidade vivenciada por esta e distribuiu troca de experiências com as pessoas da comunidade noções sobre a doença de Chagas. Conclusão: Aliado a falta de informação sobre a doença, o contato vetor-humano está sendo facilitado por meio da ação desordenada do homem sobre o meio ambiente e pela situação socioeconômica vivenciada pela população amostra. Desta forma, se torna cada vez mais importante a educação em saúde, principalmente com escolares que atuaram como multiplicadores de conhecimento, a faixa etária trabalhada também representa o grupo com maior probabilidade de contato direto com o vetor por estarem mais expostos dentro e fora dos domicílios. A necessidade da interiorização de práticas universitárias extensionistas vem aflorando uma atitude emancipatória através de atividades de promoção à saúde e prevenção das doenças negligenciadas.

Código: **1494**

Título: **ADMINISTRAÇÃO ORAL DE BAIXAS DOSES DE ANTÍGENO DE LEISHMANIA INDUZ PROTEÇÃO PARCIAL CONTRA A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR**

Autores: **Luciana Campos de Ávila Pereira***, **VIVIAN TAMIETTI MARTINS**, **LOURENA EMANUELE COSTA**, **MARIANA COSTA DUARTE**, **DANIELA PAGLIARA LAGE**, **MIGUEL ANGEL CHÁVEZ FUMAGALLI** e **EDUARDO ANTONIO FERRAZ COELHO1**.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **leishmanioses, antígeno, leishmania, extrato solúvel**

Resumo:

Introdução: As leishmanioses são doenças parasitárias cujas manifestações clínicas nos hospedeiros mamíferos dependem não apenas de fatores relacionados à espécie infectiva, como também de fatores genéticos e da resposta imune do hospedeiro. Nesse trabalho, foi investigada a eficácia da administração oral com baixa dose de antígenos de Leishmania, representada pelo extrato solúvel de *L. amazonensis* (SLA), no curso da infecção experimental em camundongos BALB/c. Materiais e Métodos: Grupos de animais (n=8, por grupo) receberam três doses orais de SLA (1 ug por dose); SLA associado ao alumem (1 ug de SLA e 1 ug de alumem por dose) ou PBS. Trinta dias após a última dose, os camundongos foram desafiados pela via subcutânea com 1×10^6 promastigotas em fase estacionária de crescimento de *L. amazonensis*. Resultados Na avaliação dos resultados, observou-se que os animais infectados apresentaram reduções significativas nos tamanhos médios das lesões e na carga parasitária quando comparados aos animais do grupo PBS. Houve uma resposta imune primada do tipo Th1, com produção elevada de IFN- γ e baixos níveis de IL-4 e IL-10 nos animais imunizados. Conclusão: Pode-se concluir que a imunização pela via oral e utilizando baixas doses de antígeno de *L. amazonensis* foi capaz de induzir proteção significativa contra a infecção desafio com esta espécie do parasita.

Código: **1495**

Título: **PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM INDIVÍDUOS SOROPOSITIVOS PARA O HIV NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTUDO PILOTO**

Autores: **Lidiane Gomes da Silva***, **KLAUDIA EMANUELA RAMOS TENÓRIO**, **PAULO SÉRGIO RAMOS DE ARAÚJO** e **VALDIR DE QUEIROZ BALBINO**.

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Coinfecção. Leishmania infantum. HIV**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção por *Leishmania infantum* e pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) são eventos de grande magnitude no mundo inteiro, sendo considerado um grande problema para a saúde pública. O número de casos de coinfecção *Leishmania*-HIV tem aumentado consideravelmente, em decorrência do processo de urbanização da Leishmaniose visceral e a interiorização do HIV, ocorrendo uma sobreposição das áreas de infecções. **OBJETIVOS:** Correlacionar os dados laboratoriais, resultados da PCR convencional e os sinais e sintomas de 3 indivíduos com suspeita de infecção por *Leishmania*-HIV com intuito de identificar a prevalência de Leishmaniose em indivíduos soropositivos para HIV em Pernambuco. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo realizado através da análise de 103 prontuários de indivíduos soropositivos para o HIV atendidos no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE). Foi realizado PCR convencional para confirmação de diagnóstico da coinfecção com *L. infantum* nos indivíduos com sinais e sintomas de Leishmaniose. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, parecer 481.260. **RESULTADOS:** Dos 103 prontuários analisados, três indivíduos foram identificados com diagnósticos indicativos de Leishmaniose visceral por apresentarem alguns sintomas característicos da infecção por *L. infantum* (e.g. hepatoesplenomegalia e ascite). Sendo dois indivíduos do sexo masculino ambos com 39 anos de idade e um indivíduo do sexo feminino com 54 anos, com cor autodeclarada de mulato, negro e pardo, respectivamente, e tempo médio de diagnóstico de HIV de sete anos. O resultado clínico para LV foi confirmado a partir de análise por PCR, onde duas das três amostras suspeitas de Leishmaniose foram positivas. Os dois indivíduos com diagnóstico positivo para Leishmaniose eram do sexo masculino. Sendo que o indivíduo um apresentava média de células CD4+ 214 cels/mm³, média de CD8+ 274 cels/mm³ e a carga viral do HIV variou de 28.716 cópias/ml a nível não detectável no sangue. Já no indivíduo dois a média células CD4+ 157,79 cels/mm³, CD8+ 1.057,63 cels/mm³, carga viral de HIV variou de não detectável a 930.982 cópias/ml. **CONCLUSÃO:** A prevalência da Leishmaniose foi 1,9% entre os indivíduos soropositivos para HIV avaliados até o momento. Os indivíduos com resultados de PCR positivos para Leishmaniose visceral são residentes da região metropolitana e zona da mata norte de Pernambuco, respectivamente. A baixa prevalência da infecção por *L. infantum* nos indivíduos HIV positivos avaliados, pode ser justificada pelo fato de Recife e região metropolitana não ser região endêmica da doença e a maioria dos pacientes atendidos são moradores destas regiões. Deste modo, enfatizamos a necessidade de continuação desse estudo piloto, com maior tamanho amostral, composto por indivíduos soropositivos de diversas regiões do estado de Pernambuco, para que seja possível refletir a realidade da prevalência da coinfecção *Leishmania*/HIV.

Código: **1496**

Título: **RELATO DE CASO: INDIVÍDUO COM GASTRITE POR CITOMEGALOVÍRUS DECORRENTE DO HIV**

Autores: **Evandra Santos Pontes, KLAUDIA EMANUELA RAMOS TENÓRIO*, PAULO SÉRGIO RAMOS DE ARAÚJO, Sérgio de Sá Leitão Paiva Júnior e VALDIR DE QUEIROZ BALBINO.**

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **HIV. CITOMEGALOVÍRUS.GASTRITE**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O HIV é um retrovírus envelopado esférico que provoca a falência do sistema imune através da destruição de células como macrófagos e linfócitos TCD4+, tornando o indivíduo susceptível a infecções oportunistas como o citomegalovírus (CMV). O CMV é uma infecção rara em indivíduos imunocompetentes e, em geral, permanecem no estado latente. Contudo, em indivíduos imunodeprimidos o CMV sofre reativação provocando complicações como lesões ulcerativas, nodulosas nas mucosas caracterizando a gastrite por citomegalovírus (GCMV). Geralmente, a GCMV coincide com infecção sistêmica. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar o caso de um indivíduo HIV positivo e quadro clínico de GCMV-HIV. **RELATO:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPE, parecer 481.260. Foi analisado o prontuário de um indivíduo masculino, 53 anos, pardo, comerciante, diagnóstico de HIV em 2009. O mesmo procurou o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE) com tosse, dor epigástrica, tendo sido diagnosticado com tuberculose, hipertensão, pneumocistose, síndrome metabólica, monilíase esofágica e gastrite. Os exames laboratoriais, realizados pelo HC-UFPE, mostraram, em 2009, células CD4+ 21 cels/mm³, CD8+ 182 cels/mm³, carga viral 28.654 cópias/ml, sendo iniciado o tratamento com terapia antirretroviral (TARV), sorologia para CMV reagente. Em 2014, os exames indicaram células CD4+ 845 cels/mm³, CD8+ 869 cels/mm³ e carga viral indetectável. **DISCUSSÃO:** No indivíduo relatado o CD4+ inicial foi de 21 cels/mm³ o que sugere a reativação do vírus no paciente que apresentava IgG positivo para CMV. Além disso, observamos que a utilização da TARV levou a redução da carga viral e aumento do TCD4/CD8+, possibilitando recuperação imune e prevenindo a reativação da infecção. Estudos indicam que os antirretrovirais aniquilam os vírus circulantes, baixando a carga viral, recuperando o sistema imune, aumentando as células TCD4 e evitando o desenvolvimento de coinfeções. Deste modo, enfatizamos a importância do acompanhamento multiprofissional aos indivíduos com HIV com intuito de minimizar os danos das infecções oportunistas.

Código: **1497**

Título: **PREVALÊNCIA DA NEUROTOXOPLASMOSE EM INDIVÍDUOS COM HIV/AIDS NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTUDO PILOTO**

Autores: **Kláudia Emanuela Ramos Tenório***, **PAULO SÉRGIO RAMOS DE ARAÚJO**, **Sérgio de Sá Leitão Paiva Junior** e **Valdir de Queiroz Balbino**.

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **HIV. Toxoplasmose. Coinfecções. Neurotoxoplasmose**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) acomete cerca de 34 milhões de pessoas no mundo e no Brasil a infecção atinge aproximadamente 656.701 mil pessoas. O vírus causa uma depleção do sistema imunológico, determinando a diminuição das células TCD4 e TCD8, de acordo com o progresso da doença. A imunossupressão possibilita o aparecimento de várias patologias nos diversos sistemas, incluindo o sistema nervoso central (SNC) e periférico. Além disso, indivíduos com HIV exibem maior susceptibilidade a coinfeccções, tais como a Toxoplasmose. Estima-se que cerca de um terço da população mundial esteja infectado com o *Toxoplasma gondii*. A incidência em humanos varia de 9% nos EUA até cerca de 72% na América Latina. No Brasil a média observada de indivíduos com IgG positivo para toxoplasmose é de 66,8%. Nos indivíduos imunocompetentes, a doença é assintomática, já em indivíduos imunocomprometidos pode acometer o SNC, causando a neurotoxoplasmose. Desta forma, o objetivo deste estudo é identificar a prevalência da toxoplasmose e neurotoxoplasmose em indivíduos com HIV/aids na população de Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODOS: Realizou-se um estudo descritivo por meio da análise de 103 prontuários de indivíduos soropositivos para o HIV atendidos no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, parecer 481.260.

RESULTADOS: A amostra foi composta de 56,3% indivíduos do sexo masculino e 43,7% femininos, com idade média, para ambos os sexos, de 46 anos. Com relação a raça/cor autodeclarada, 29,1% eram mulatos, 25,24% pardos, 22,3% brancos, 2,9% negros e 20,4% não informaram a sua raça/cor. Dos 103 prontuários analisados, 45,6% indivíduos apresentaram sorologia IgG reagente para toxoplasmose. Dentre estes, 12,6% desenvolveram a neurotoxoplasmose. O valor mínimo de TCD4 dos indivíduos analisados foi de 5 cels/mm³ e o valor máximo foi de 2134 cels/mm³, com mediana de 460 cels/mm³. Com relação às células TCD8, o valor mínimo foi de 25 cels/mm³ e máximo de 4926 cels/mm³, com mediana de 982,5 cels/mm³. A carga viral variou de 40 a 2.209.264 cópias/ml

CONCLUSÃO: A prevalência da neurotoxoplasmose está associada a condições imunológicas dos indivíduos, sendo maior a ocorrência em soropositivos para o HIV com contagem CD4+ reduzida e alta viremia.

Código: **1498**

Título: **FREQUÊNCIA DA MUTAÇÃO CCR5 Δ 32 EM INDIVÍDUOS COM HIV/AIDS DA POPULAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Autores: **Kláudia Emanuela Ramos Tenório***, **EVANDRA SANTOS PONTES,, SÉRGIO DE SÁ LEITÃO PAIVA JÚNIOR, MANUELA BARBOSA RODRIGUES, SERGIO CROVELLA, PAULO SÉRGIO RAMOS DE ARAÚJO, e VALDIR DE QUEIROZ BALBINO.**

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **HIV. CCR5. MUTAÇÃO**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As quimiocinas são proteínas que apresentam importante papel na regulação funcional do sistema imune. Com base no número e na localização dos resíduos de cisteína N-terminais, as quimiocinas são classificadas em duas principais famílias : CC e a CXC, com onze (CCR1 a CCR11) e seis (CXCR1 a CXCR6) receptores de quimiocinas, respectivamente. Na família CC, especialmente o receptor CCR5, atua como correceptor para o HIV. Esse correceptor tem como função principal ativação dos monócitos, linfócitos, eosinófilos e basófilos, desenvolvendo um importante papel nos processos imunorregulatórios e é associado a maior susceptibilidade ao desenvolvimento de doenças infectocontagiosas, sendo um dos fatores associados à virulência do HIV nos indivíduos, influenciando no tipo de progressão da aids. O gene CCR5 codifica o correceptor CCR logo, a variabilidade neste gene é de extrema importância para compreensão na progressão da aids em diferentes populações. A presença de uma deleção de 32 pares de base no gene CCR5 (CCR5 Δ 32) vem sendo estudada em diferentes populações buscando identificar a relação entre a progressão da aids e a variabilidade genética. Indivíduos que apresentam a deleção em homozigose (CCR5 Δ 32/) são caracterizados como mais resistentes à infecção pelo HIV-1, enquanto que indivíduos heterozigotos (wtccr5/CCR5 Δ 32) exibem maior susceptibilidade à infecção pelo HIV-1 e progressão mais lenta da patologia. Já os indivíduos homozigotos para o alelo normal (wtccr5/wtccr5) são considerados progressores rápidos e geralmente apresentam sintomas com menos de dois anos e doenças oportunistas com maior frequência. Deste modo, o presente estudo tem o objetivo de determinar a frequência do alelo mutante em indivíduos soropositivos para o HIV no Setor de Doenças Infecto-Parasitárias (DIP) do Hospital das Clínicas do Recife (HC), Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram coletados 5 mL de sangue de 150 indivíduos soropositivos para HIV. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, parecer 481.260. O DNA foi extraído por Mini Salting out e a análise de polimorfismo de CCR5 foi realizada por PCR e visualizada em gel de agarose a 3%. **RESULTADOS:** Foram identificados 141 indivíduos homozigotos sem a deleção (wtccr5/wtccr5), 9 heterozigotos (wtccr5/CCR5 Δ 32), sendo a frequência do alelo mutante de 0,03 **CONCLUSÃO:** O estudo mostra ausência do alelo mutante em homozigose nos indivíduos vivendo com HIV/aids, sendo apenas encontrado nos genótipos heterozigotos. Entretanto, ainda são necessários mais estudos com um número maior de pacientes para elucidar melhor a questão.

Código: **1499**

Título: PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA EM 2014

Autores: Maria Cilene Chaves*, Tarcízio Ferreira Barros, José Roberto Alves da Costa, Maria Eugênia Carneiro Souza, Gerlanny Albuquerque de Sabóia, Carlos Alberto dos Santos Barbosa e Nélio Batista de Moraes.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde/ Célula de Vigilância Ambiental e Riscos Biológicos.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Práticas Educativas.

Resumo:

A Leishmaniose é uma doença crônica e infecciosa, de manifestação cutânea ou visceral, causada por protozoários flagelados do gênero *Leishmania* os quais são transmitidos através da picada de mosquitos flebotomíneos, que compreendem o gênero *Lutzomyia*. As principais espécies predominantes são *L. longipalpes* e *L. cruzi*, sendo a primeira a principal transmissora que se adapta facilmente ao peridomicílio e a variadas temperaturas, sendo encontrada no interior de domicílios e abrigos de animais domésticos. O presente trabalho tem como objetivos, analisar o comportamento dessa zoonose e avaliar a implantação e execução de atividades que possam contribuir no controle da enfermidade e envolvimento da população nas ações profiláticas. Os dados foram coletados através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), Núcleo de Educação em Saúde e Mobilização Social (NESMS) e da Coordenação de Controle da Leishmaniose. De acordo com os parâmetros do Ministério da Saúde é classificado como área de transmissão intensa chamando a atenção o elevado número de óbitos registrados com casos confirmados, sendo 130 casos e 6 óbitos em 2013 e, no ano seguinte, 2014, com 132 casos e 16 óbitos. Frente a esse cenário, a Célula de Vigilância Ambiental de Riscos Biológicos (CEVAB), da Secretaria Municipal da Saúde realizou atividades relacionadas ao controle do vetor (monitoramento, controle químico e manejo ambiental), ao reservatório (inquérito sorológico canino e eutanásia dos cães positivos e aos casos humanos: diagnóstico e tratamento, vigilância epidemiológica, manejo ambiental e educação em saúde, seguindo e em conforme com as diretrizes do Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose. Foram realizadas, apresentações lúdicas, distribuição de folders, afixações de cartazes, nos bairros com casos confirmados da referida doença. Realizaram-se também 733 visitas domiciliares com um público alcançado de 1.069 pessoas, 51 divulgações volantes em 469 quarteirões com 20.679 imóveis e um público de 80.040 pessoas, 156 exposições em escolas e outras instituições para um público de 45.190 pessoas, 5 pedágios e 3 passeatas em locais estratégicos da cidade, 43 apresentações de peças teatrais, 609 palestras proferidas em escolas e organizações não governamentais (ONG's), para um público de 29.065 pessoas, abordagens através da utilização de 9.249 folders e afixações de 917 cartazes educativos. Dos 119 bairros existentes em Fortaleza, 48 foram trabalhados com ações educativas desenvolvidas pelos educadores do Núcleo de Educação em Saúde e Mobilização Social. Pode-se concluir, a partir desses dados, que as intensificações das ações educativas são imprescindíveis às estratégias para enfrentamento da Leishmaniose Visceral, possibilitando dessa forma o envolvimento da população no manejo ambiental, na eliminação dos criadouros do flebotomíneo transmissor da doença como ação preventiva no sentido de evitar a infestação do vetor no município de Fortaleza.

Código: **1500**

Título: **COMPARATIVO DE INFESTAÇÃO PELO MOSQUITO Aedes aegypti NOS DIVERSOS TIPOS DE PONTOS ESTRATÉGICOS DE FORTALEZA NO ANO DE 2013**

Autores: **Maria Cilene Chaves***, **Maria do Socorro Furtado Nogueira**, **Carlos Alberto dos Santos Barbosa**, **José Roberto Alves da Costa**, **Fatima Adriana Silva dos Santos**, **David ferreira Rocha** e **Nélio Batista de Moraes**.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde/ Célula de Vigilância Ambiental e Riscos Biológicos**.

Palavras-chave: **PONTOS ESTRATÉGICOS, Aedes aegypti**.

Resumo:

A dengue é um dos principais problemas de saúde do mundo e o município de Fortaleza pelas suas condições socioambientais favoráveis à reprodução e dispersão do vetor, que atualmente é detectado em todos os bairros da capital. Nesse sentido, os pontos estratégicos (P.E), por suas características enquanto locais propícios para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, são objeto de análise comparativo do presente trabalho e têm um tratamento diferenciado porque são visitados a cada quinze dias. Esse estudo tem por objetivo comparar o índice de infestação pelo vetor, em diferentes tipos de pontos estratégicos em Fortaleza, no ano de 2013. O município em referência possui 1.637 pontos estratégicos (P.E), que são locais de grande oferta de criadouros para a reprodução do *Aedes aegypti*, entre esses, se destacam: 207 oficinas mecânicas, 169 borracharias, 382 sucatas veiculares, 379 edifícios em construção e 500 outros tipos de (P.E). Os dados foram obtidos através de visitas quinzenais de rotina, realizadas pelas equipes de agentes de controle de endemias que trabalham estes locais. No ano de 2013 foram realizadas 1.476 visitas em pontos estratégicos. Detectou-se a existência de 4.583 focos e um índice geral de infestação em (P.E) de 7,93%. Os maiores índices foram registrados nos meses de maio e junho e os menores nos meses de outubro e novembro. E teve uma variação de 0 à 21,52% de positividade. Enquanto os índices de infestação predial dos imóveis trabalhados, teve uma variação ao longo do ano de 1,06% à 2,03%. Os pontos estratégicos de maior positividade foram os edifícios em construção, onde o índice geral chegou a 11,59%, outros pontos a 9,20%, sucatas 6,74%, oficinas mecânicas 6,49%, e, em último lugar as borracharias, com 2,89% de infestação vetorial. Comparando os dados registrados, conclui-se a importância dos pontos estratégicos como locais de proliferação do *Aedes aegypti*, e que deve ser dada atenção especial aos edifícios em construção, e aos outros pontos estratégicos e sucatas existentes na cidade.

Código: 1502

Título: AVALIAÇÃO DA DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES COM PARAPARESIA ESPÁSTICA TROPICAL/MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV-1

Autores: Fábio Moraes dos Santos*, RENATTO CASTRO CONDE, DANIEL LUIZ LOBO MONTEIRO, LUCIANA PEREIRA DE OLIVEIRA, LUIZA PENHA PINHEIRO, GEORGE ALBERTO DA SILVA DIAS e DENISE DA SILVA PINTO.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: DISFUNÇÃO SEXUAL.DISFUNÇÃO ERÉTIL.HTLV-1.PET/MAH

Resumo:

Introdução: O vírus linfotrópico de células T humana do Tipo 1 é o agente causador da Paraparesia Espástica Tropical/Mielopatia Associada ao HTLV-1 (PET/MAH) e da Leucemia/ Linfoma de célula T do adulto (LLcTA). Cerca de 5% dos indivíduos infectados pelo vírus irão desenvolver a PET/MAH ou LLcTA. A faixa etária mais acometida está entre 30 a 40 anos de idade, e as alterações neurológicas são as mais comuns, impactando negativamente na qualidade de vida, a exemplo da disfunção erétil (DE). A DE é definida como a incapacidade persistente para desenvolver ereções rígidas o suficiente para a penetração numa relação sexual. Sua presença está associada a vários fatores, afeta cerca de 150 milhões de homens no mundo todo, e, no Brasil, tem prevalência de até 39,5%. Apesar de esse problema ser bastante relatado dentre os portadores do HTLV-1, os estudos nesse sentido são escassos, por isso é necessário estudar a DE em PET/MAH, e os impactos na qualidade de vida destes. **Objetivo:** avaliar a presença da disfunção erétil em indivíduos infectados pelo vírus HTLV-1. **Material e Métodos:** Deste estudo descritivo e transversal, participaram indivíduos do sexo masculino, maiores de 18 anos e diagnosticados com HTLV-1 que fazem acompanhamento clínico no Laboratório de Clínica e Epidemiologia de Doenças Endêmicas do Núcleo de Medicina Tropical (NMT) e atendidos no Laboratório de Estudos em Reabilitação Funcional (LAERF), ambos na Universidade Federal do Pará, no período de novembro de 2014 a março de 2015. Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário Índice Internacional de Função Erétil (IIFE). **Resultados:** Participaram do estudo 07 indivíduos, com média de idade de 48,71 ± 8,34 anos. De acordo com as respostas do questionário para o domínio função erétil, todos os participantes apresentaram alguma disfunção sexual. De acordo com a classificação de disfunção erétil, 02 (28,57%) apresentam disfunção erétil severa, 02 (28,57%) moderada e 03 (42,85%) suave. Para o domínio orgasmo, apenas 01 (14,28%) obteve a pontuação máxima em relação aos demais. No domínio satisfação, 01 (14,28%) indivíduo não obteve score e os 6 restantes (85,71%) alcançaram scores baixos. Já aos domínios desejo sexual e satisfação geral, todos os participantes apresentaram scores abaixo da pontuação máxima, significando baixa atividade sexual. Apenas houve correlação significativa ($p=0,04$) para as variáveis idade e disfunção sexual, ou seja, quanto maior a idade do paciente maior a severidade da disfunção sexual. **Conclusão:** No presente estudo, foi observada alta prevalência de DE em todos os participantes e em graus variados. Informações acerca dessa manifestação são escassas na literatura, por isso são necessários novos estudos que busquem sinais clínicos mais objetivos para que possam ser adotadas medidas terapêuticas mais específicas que proporcionem a melhora do bem estar sexual destes pacientes.

Código: **1503**

Título: **LEISHMANIOSE VISCERAL: UM RELATO DE CASO**

Autores: **Andréa Dutra Pereira***, **Thácylla Camilla Rodrigues Castro**, **Vinícius Jansen Araújo**, **Mydia Lais Pereira Santos** e **Luciane Sousa Pessoa Cardoso**.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **leishmaniose visceral, necessidades humanas básicas, enfermagem**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV), ou calazar, é uma doença crônica grave, potencialmente fatal para o homem, cuja letalidade pode alcançar 10% quando não se institui o tratamento adequado. Apesar da existência de inúmeros estudos sobre a leishmaniose visceral, muitas lacunas ainda precisam ser preenchidas. Este relato apresenta um caso de LV com o objetivo demonstrar a assistência de enfermagem aplicada a esse paciente. Foi realizado na Clínica Pediátrica – DIP (Doenças Infecto parasitárias), do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – Unidade Materno Infantil (HUMI), tendo como base, o Processo de Enfermagem de Wanda de Aguiar Horta. A partir dos dados coletados, identificaram-se os problemas, as necessidades humanas básicas afetadas no paciente e o grau de dependência. Em seguida foi elaborado um plano de cuidados diário para implementação do plano assistencial e realizou-se duas evoluções de enfermagem. Para finalizar, elaborou-se o prognóstico do paciente, avaliando sua evolução. **RELATO DE CASO:** Paciente, feminino, 3 anos, cor parda, maranhense, natural e residente em Chapadinha – MA, internada na Clínica Pediátrica - DIP do HUMI. Segundo acompanhante, há 7 meses a paciente iniciou quadro de febre e distensão abdominal, procurou atendimento em sua cidade, onde foi diagnosticada Leishmaniose Visceral. A paciente apresenta-se dependente da Enfermagem, onde o grau de dependência é FAOSE (Fazer, Ajudar, Orientar, Supervisionar e Encaminhar). Após acompanhamento de um paciente, é realizado o prognóstico de Enfermagem, que consiste na estimativa da capacidade do ser humano em atender suas necessidades básicas alteradas após a implementação do plano assistencial e à luz dos dados fornecidos pela evolução de enfermagem. Foram prestadas as devidas orientações sobre patologia e tratamento. Estima-se que paciente, ao final do tratamento, não tenha dependência da Enfermagem no seu auto-cuidado. **DISCUSSÃO:** A maioria dos pacientes responde com melhora clínica após 7 a 10 dias. As anormalidades hematológicas melhoram até o final do tratamento e a esplenomegalia desaparece dentro de 06 meses; a maioria converte o teste cutâneo da leishmania para reativo dentro de 01 ano, presumivelmente sinalizando resistência a infecção. A resolução completa do quadro só é considerada após 06 meses de acompanhamento sem intercorrências ou após 12 meses. As referidas condutas terapêuticas podem ser modificadas em situações específicas, tais como: doenças já avançadas e quadros de recidiva. Quando há recidiva da doença, institui-se um segundo tratamento com a mesma dose e por período mais prolongado (no máximo 40 dias). Caso a segunda terapêutica seja ineficaz, considera-se o quadro refratário e faz-se uso de esquemas alternativos com drogas de segunda linha. Durante o período de acompanhamento da paciente observou-se discreta diminuição do fígado e baço e relativa melhora da tosse seca.

Código: **1504**

Título: LEISHMANIOSE VISCERAL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BANCOS DE DADOS EM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE REFERÊNCIA EM RORAIMA

Autores: Amanda Alves Fecury*, THAÍS SUELEN ISRAEL FERREIRA, LIANA BARBOSA MACEDO ALMEIDA, KARINA SUZANY NERY COSTA e ALEXANDER SIBAJEV.

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Palavras-chave: Epidemiologia. Pediatria. Leishmaniose visceral.

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose. Também encontrada no Estado de Roraima (RR), caracteriza-se por ser uma doença crônica, sistêmica, com febre prolongada e que, quando não tratada leva a óbito em 90% dos casos. **Objetivo geral:** identificar as características clínicas e epidemiológicas de paciente diagnosticados com LV em Boa Vista-RR. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo no banco de informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2013, e dos casos confirmados de LV notificados no Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica (NUHVE) do Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA), no mesmo período. Analisou-se as variáveis ano do agravo, faixa etárias, sexo, raça, local de internação, município de origem e óbitos dos dados do SINAN. Quanto aos dados do NUHVE, as variáveis foram ano da internação, sexo, idade, óbito e local de procedência. Utilizou-se o Microsoft® Office Excel 2013 e o Epi Info 7. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética (COEP/UFRR, protocolo 457.179). **Resultados:** Segundo o SINAN, 32 pacientes foram hospitalizados por LV no HCSA, hospital pediátrico de referência em RR, de zero a 108 meses, sendo 7 pacientes =12 meses (21,9%), 21 de 12-59 meses (65,6%) e 4 de 59-108 meses (12,5%). Em 2008 não houve casos, 15,63% ocorreram em 2009; 21,88%, em 2010; 25,00%, em 2011; 12,50%, em 2012; e 25%, em 2013. Foram 12 pacientes do sexo feminino (37,5%) e 20 masculinos (62,5%). Quanto à procedência, 49% eram do município do Uiramutã, 15% de Normandia, 18,9% da capital Boa Vista e 17,1% demais localidades. Eram indígenas 65,6%, e não indígenas, 34,4%. Dois óbitos foram registrados no HCSA. No NUHVE foram 53 casos no período analisado. Quanto ao local de procedência, 10 eram de Boa Vista (18,87%), 26 do município do Uiramutã (49,06%) e os demais dos outros municípios e Guiana (32,07%). 45,28% do sexo feminino e 54,72%, masculino. Em relação à idade, de 0-11 meses representou 24,5%; de 12-48 62,3%; e, de 49-108, 13,2%. Quanto ao ano, 1,89% dos casos ocorreram em 2008, 7,55% em 2009, 22,64% em 2010, 22,64% em 2011, 15,09% em 2012 e 30,19% em 2013. A média e a moda das idades foram de 12 meses (Min 01mês, Máx 84 meses). Idade até 12 meses representou 50,94% do total. Houveram 2 óbitos. **Conclusão:** Observou-se discrepância entre os dados do NUHVE e do SINAN, fato que não deveria ocorrer, já que o NUHVE alimenta o SINAN quanto aos dados sobre LV no HCSA. Em ambas as fontes encontrou-se um perfil maior de acometidos pela LV como sendo do sexo masculino, entre 12-59 meses originários dos municípios interioranos, e no SINAN acrescenta-se que a maioria é indígena. Destaca-se a falta de capacitação e/ou formação continuada dos profissionais que trabalham com os dados, os quais são utilizados para o planejamento estratégico e distribuição de recursos na saúde. Assim, ressalta-se a importância de uma comunicação adequada entre os órgãos de vigilância epidemiológica

Código: **1505**

Título: **DENGUE – UMA VISITA AO SEARA DA CIÊNCIA**

Autores: **Raquel Alencar Ribeiro***, **FRANCISCO BRENO SILVA TEÓFILO**, **ALINE NERIS DE CARVALHO MACIEL** e **CARLOS HENRIQUE ALENCAR**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Dengue, Intervenção, Educação, Seara da Ciência**

Resumo:

Introdução A dengue é uma doença infecciosa de importância mundial, principalmente em regiões tropicais e subtropicais, sendo um dos principais problemas de Saúde Pública no Brasil. É uma doença febril causada por vírus e transmitida por mosquitos fêmeas infectadas do gênero *Aedes*. O controle da doença é feito visando a erradicação do vetor, que é encontrado durante sua fase larvária em focos de água acumulada, como em caixas d'água e outros tipos de depósitos. Diante disso, para o controle do vetor da dengue, são realizadas intervenções educativas de forma continuada, com o intuito de conscientizar a população a tomar atitudes eficazes contra o mosquito. Dessa forma, a elaboração de materiais de divulgação representa uma tentativa de esclarecer a população com as maneiras de prevenir a doença. Assim, este trabalho objetivou apresentar uma atividade de conscientização para alunos do Ensino Fundamental I e a produção de um material didático de divulgação sobre a prevenção da dengue na Seara da Ciência. Material e Métodos A atividade aconteceu na Seara da Ciência, órgão de divulgação científica e tecnológica da Universidade Federal do Ceará, durante a visita de estudantes de diversas turmas do Ensino Fundamental I de uma Escola Municipal de Fortaleza. Inicialmente, objetos que podem ser potenciais focos de proliferação do mosquito, como garrafas e sacos de lixo abertos, foram espalhados em uma representação de uma pequena residência do interior do estado do Ceará, normalmente exposta no salão da Seara. Os estudantes podiam entrar e sair da casa durante qualquer momento. Ao fim da visita no salão de exposições, os alunos tiveram a chance de apontar quais focos foram identificados. Após esclarecer o porquê de cada ponto, facilitadores apresentaram através de imagens os estágios de desenvolvimento do mosquito. Por fim, os estudantes realizaram a leitura do cordel "Um recado sobre a Dengue", que apresenta uma linguagem lúdica e rápida, apresentando conceitos essenciais a respeito da doença e para a prevenção da mesma. Resultados Os alunos conseguiram indicar os possíveis focos de proliferação do mosquito, e através da conversa com os facilitadores associaram as informações recebidas aos fatos do dia a dia, bem como com conhecimentos adquiridos através dos mais diversos meios de comunicação. Exemplos do cordel foram distribuídos para os estudantes e professores, que foram incentivados a utilizar o material também em sala de aula, disseminando os conhecimentos dos alunos sobre a doença e facilitando a prevenção. Conclusão Ficou claro a importância de ações para o combate da dengue no país. A diversificação de públicos e locais de atuação de campanhas de divulgação, de caráter permanente e intensificado no período chuvoso, pode ser mais uma forma de combate eficiente contra a dengue no Brasil.

Código: 1506

Título: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E NUTRICIONAL DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS ACOMETIDOS POR LEISHMANIOSE VISCERAL EM RORAIMA

Autores: Amanda Alves Fecury*, THÁÍS SUELEN ISRAEL FERREIRA, LIANA BARBOSA MACEDO ALMEIDA, KARINA SUZANY NERY COSTA e ALEXANDER SIBAJEV.

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Palavras-chave: Desnutrição. Epidemiologia. Pediatria. Leishmaniose visceral

Resumo:

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é caracterizada pela evolução crônica e comprometimento sistêmico. A associação de comorbidades como a desnutrição, colabora na letalidade. O estado nutricional é um dos principais moduladores da resposta imune, sendo, tanto um importante determinante do risco e do prognóstico de doenças infecciosas, como, diretamente influenciado pela infecção. Objetivou-se identificar as características epidemiológicas e nutricionais de paciente diagnosticados com LV em hospital pediátrico de referência em Roraima (RR). **Material e métodos:** Estudo retrospectivo dos casos confirmados de LV no Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica (NUHVE) do Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA), entre janeiro de 2008 a dezembro de 2013. Analisou-se as variáveis ano da internação, sexo, idade, óbito, local de procedência e estado nutricional. Utilizou-se o Microsoft® Office Excel 2013 e o Epi Info 7, com o qui-quadrado, com relevância $\alpha=5\%$. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética (COEP/UFRR, protocolo 457.179). **Resultados:** No NUHVE foram encontrados 53 casos no período estudado, sendo 45,28% do sexo feminino e 54,72%, masculino. Em relação à idade, de 0-11 meses representou 24,5%; de 12-48 62,3%; e, de 49-108, 13,2%. Quanto ao ano, 1,89% dos casos ocorreu em 2008, 7,55% em 2009, 22,64% em 2010, 22,64% em 2011, 15,09% em 2012 e 30,19% em 2013. Quanto à procedência, 18,87% eram da capital Boa Vista, 49,06% do município do Uiramutã, ao norte de RR, e 32,07% dos demais municípios e Guiana. A média e a moda das idades foram de 12 meses (Min 01 mês, Máx 84 meses). Idade até 12 meses representou 50,94% do total. Houve 5,66% de óbitos. A análise do teste qui-quadrado mostrou não ser relevante =12 meses e morar em Boa Vista. Também não houve revelância em residir no Uiramutã e ter =12 meses. Também mostrou que não há relevância nas demais faixas etárias estudadas. Quanto ao estado nutricional, dados preliminares mostraram que 74,1% dos pacientes pediátricos tinham o peso adequado para a idade, enquanto 26% tinham baixo peso e muito baixo peso para a idade à admissão. Na alta, os resultados permaneceram como quando à admissão, porém 77% dos pacientes mantiveram seu estado nutricional, enquanto 11,1% melhoraram e 11,1% pioraram o estado nutricional. **Conclusão:** Observou-se que a população pediátrica mais acometida pela LV em RR é a originada das localidades interioranas. Assim, tem-se o perfil dos acometidos sendo do sexo masculino, idade entre 12-49 meses e procedentes do interior de RR. O binômio desnutrição/infecção pode ser citado na LV. As más condições de vida desencadeiam a desnutrição, que podem estar relacionadas às deficiências imunológicas. Assim, o indivíduo fica mais susceptível às infecções, que podem agravar o quadro de desnutrição por meio do aumento do catabolismo, anorexia e má absorção. Tal estudo buscou conferir atenção ao tema e ao estado de saúde do indivíduo, objetivando, futuramente a prevenção de agravos.

Código: **1507**

Título: **RELATO DE CASO: MALÁRIA ENCEFÁLICA EM RORAIMA**

Autores: **Amanda Alves Fecury***, **ERICK JORGE RIBEIRO FARIZEL**, **THAÍS SUELEN ISRAEL FERREIRA** e **KARINA SUZANY NERY COSTA**.

Instituição: **Universidade Federal do Amapá**

Palavras-chave: **Relato de Caso. Malária Encefálica. Roraima**

Resumo:

Introdução: A malária é uma doença infecciosa, febril e aguda, típica de regiões tropicais e subtropicais. No Brasil é endêmica da região amazônica. Causada pelo protozoário do gênero Plasmodium, três espécies são reconhecidas como agentes etiológicos da malária humana no Brasil: *P. vivax*, *P. falciparum* e *P. malariae*, sendo predominantes as duas primeiras. A transmissão natural dá-se pela picada das fêmeas dos mosquitos do gênero Anopheles. Das espécies encontradas em território brasileiro o *P. falciparum* apresenta maior virulência comumente levando a doença grave, rapidamente progressiva e letal. Três características evidenciam parcialmente essa característica, sendo elas: a capacidade de produzir um grande número de merozoítos ao final da esquizogonia hepática, e a capacidade desses merozoítos de invadir hemácias de qualquer idade, e, principalmente, ao fenômeno conhecido como citoaderência de pequenos vasos sanguíneos, por hemácias infectadas por merozoítos maduros, bem como a formação de rosetas pela adesão de hemácias não parasitadas. Relato: O paciente APS, 54 anos, aposentado, natural do Ceará, procedente da Venezuela. Foi encontrado desmaiado em um quarto de hotel na cidade de Pacaraima-Roraima (RR), deu entrada no grande trauma (GT) do Hospital Geral de Roraima, com febre, icterícia, artralgia, não responsivo aos estímulos verbais, comatoso, Glasgow 7, pesquisa de plasmódio: *P. falciparum* ++ e com diagnóstico de malária cerebral (MC). Foi transferido no dia seguinte à admissão para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), devido necessidade de suporte ventilatório, apresentando aumento importante das transaminases e bilirrubinas. Evoluiu com insuficiência renal aguda por choque séptico, necessitando de terapia renal substitutiva. Realizou hemodiálise diária por 15 dias, apresentando retorno da diurese e melhora parcial das escórias nitrogenadas. Após 20 dias na UTI, recebeu alta e foi transferido para enfermaria aos cuidados da clínica médica. Apresentou úlcera por pressão sacral, em tratamento hospitalar por cerca de 3 meses. Atualmente, encontra-se em bom estado geral, lúcido e orientado em tempo e espaço, Glasgow 15, hidratado, corado, afebril, anictérico, eupneico em ar ambiente, em internação social devido à úlcera por pressão sacral. Discussão: A Organização Mundial de Saúde define MC, estritamente, como coma não despertável com duração mínima de 30 minutos, excluindo-se o estado pós-crítico, perante confirmação de infecção por *P. falciparum*. Contudo, do ponto de vista clínico, qualquer doente com malária por *P. falciparum* e com perturbação do estado de consciência deve ser considerado MC e tratado, principalmente por essa ser uma das complicações mais severas da malária, atingindo a taxa de mortalidade de 10 a 40%, não obstante a terapêutica. E podendo, em alguns casos, cursar com síndrome neurológica pós-malária num período de dois meses após recuperação da MC, mostrando a necessidade de diagnosticar, precocemente, a malária grave.

Código: 1508

Título: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE PACIENTES HEMOTRANSFUNDIDOS EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS EM FORTALEZA-CE

Autores: Francisca Chagas Pereira, Ana Cláudia Feitosa Lima*, Cristina Tonin Beneli Fontanezi, Luciene Miranda de Andrade, Denise Maia Alves da Silva, Adriana Rocha Araújo Barros e João Batista Nascimento.

Instituição: Hospital São José

Palavras-chave: Transusão de sangue. Unidade de Terapia Intensiva. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Resumo:

Introdução: A transfusão sanguínea é a transferência de sangue total ou de um hemocomponente de um indivíduo (doador) para um indivíduo (receptor), tendo como finalidade suprir necessidades orgânicas de oxigênio, melhorar o volume sanguíneo e corrigir distúrbios de coagulação. A frequência em que esses pacientes são hemotransfundidos pode estar associada à imunidade prejudicada e/ou distúrbios de coagulação, assim a prática transfusional visa corrigir e suprir necessidades desses pacientes. **Materiais e métodos:** Estudo documental e descritivo com abordagem quantitativa realizado em um hospital de referência em doenças infectocontagiosas. A amostra do estudo foi obtida por meio de fichas dos pacientes internados na UTI nos anos de 2010 a 2012, os quais durante sua internação foram submetidos à transfusão de concentrado de hemácias, concentrado de plaquetas ou plasma fresco congelado. A coleta de dados foi realizada na Agência Transfusional da referida instituição e utilizado como instrumento de coleta, um formulário próprio contendo justificativa da solicitação da hemotransfusão; diagnóstico da patologia; idade; sexo e quantidade de hemocomponente solicitado. Os dados foram analisados estatisticamente e organizados em planilha do excell sendo analisados através do EpiInfo 8.0. Foram respeitados os aspectos éticos conforme a Resolução 466/12. **Resultados:** Foram analisados 294 pacientes, destes, 200 (68%) eram homens e 94 (32%) mulheres. Dentre as justificativas para a utilização dos hemocomponentes, anemia 153 (52%), plaquetopenia 50 (17%), distúrbio de coagulação 27 (9%) e hemorragias 41 (14%). Quanto aos pacientes hemotransfundidos 138 (47%) receberam concentrado de hemácias, 76 (26%) receberam plasma fresco congelado e 79 (27%) receberam concentrado de plaquetas. A patologia em que a hemotransfusão ocorreu de forma recorrente foi a SIDA 138 (47%) seguido de sepsis 53 (18%). O hemocomponente mais utilizado foi o concentrado de hemácias, administrado conforme as necessidades orgânicas de cada paciente. **Conclusão:** A análise do material coletado propôs que a recorrência da hemotransfusão em geral, quando de sua internação na UTI, aconteceu na maioria em pacientes portadores de SIDA, tendo a anemia como principal causa, faixa etária de 20 a 45 anos e as solicitações do hemocomponente atendiam aos critérios estipulados pela Agência Transfusional.

Código: **1509**

Título: **HISTOPLASMOSE PULMONAR AGUDA EM CENTRO URBANO: UM RELATO DE CASO**

Autores: **Amanda Ricarte Bezerra***, **SHEILA MÁRCIA DE ARAÚJO FONTENELE**, **ANA BEATRIZ ARRUDA CARVALHO DE OLIVEIRA**, **MARINA ROCHA ROLIM** e **TEREZINHA DO MENINO JESUS SILVA LEITÃO**.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Epidemiologia da histoplasmose.Histoplasmose.Histoplasmose pulmonar aguda**

Resumo:

Introdução: A histoplasmose é uma doença febril sistêmica causada por um fungo dimórfico, *Histoplasma capsulatum* encontrado em solos ricos em fezes de pássaros e morcegos. Os relatos da forma pulmonar aguda, no Brasil, têm sido feitos principalmente através da descrição de surtos, no entanto a identificação dessa forma individualmente tem sido um desafio, mesmo nos locais endêmicos para a doença. Tem sido descrito como fator de risco em centros urbanos, a reforma e demolição de edificações antigas. Aqui é relatado paciente imunocompetente com sintomatologia pulmonar por provável *Histoplasma* após exposição a prédio antigo em reforma. Relato de caso: Homem, 40 anos, nascido no interior do Ceará, mas residente em Fortaleza há 10 anos, casado, técnico de construção civil, em 02/10/2014 procurou assistência médica referindo há 12 dias febre (38,3°C) duas vezes ao dia, com posterior aparecimento de tosse seca, cefaleia, dor ocular e dor articular, de forma intensa com dificuldade para se movimentar. Sem relato de viagens recentes, informava ter visitado prédio antigo em reforma, mas negava a presença de morcegos no local. Ao exame, era normocorado, eupneico, anictérico, com ausculta cardiopulmonar normal e hepatomegalia indolor a palpação abdominal; não havia sinais de artrite, nem adenomegalias. Doze dias depois apresentou lesões cutâneas eritematosas não pruriginosas distribuídas pelos membros superiores. A hemoglobina era 12,7g/dl, os leucócitos 5070/mm³, plaquetas 144.000/mm³ e as enzimas hepáticas normais. Sorologia K-39 foi negativa, assim como para dengue, toxoplasmose, Epstein Barr Vírus, Citomegalovírus, anti-HIV e VDRL; a proteína C reativa era 5,41 mg/dl (referência <0,5mg/dl). O Raio-X de Tórax era normal e na Tomografia de tórax foi encontrada densificação focal do parênquima pulmonar no segmento basal posterior do lobo inferior esquerdo, de provável natureza inflamatória aguda. Duas pesquisas de bacilos álcool ácido resistentes (BAAR) foram negativas no escarro, assim como reação em cadeia para polimerase (GeneXpert®) para *M. tuberculosis*. Na broncoscopia, o lavado brônquioalveolar foi negativo para BAAR e para células neoplásicas. Foi solicitado exame sorológico para histoplasmose, com resultado reagente (Elisa: 2,8). Foi iniciado tratamento com itraconazol 400mg por dia, apresentando melhora do quadro, apenas persistindo com a tosse seca residual. Discussão: A infecção por *Histoplasma* cursa comumente assintomática, mas pode apresentar acometimento pulmonar e ainda disseminar-se para outros órgãos, principalmente naqueles imunossuprimidos. O diagnóstico nem sempre é fácil, e a sorologia frequentemente identifica a forma pulmonar aguda da doença. O Ceará tem-se destacado como área de elevada endemicidade para o *Histoplasma*, de modo que sintomas pulmonares persistentes devem levar a investigação dessa micose, principalmente naqueles com exposição à reforma de edificações em centros urbanos.

Código: **1510**

Título: **DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM ESTUDO COM PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS**

Autores: **Josilene Dália Alves***, **Alisséia Guimarães Lemes**, **Wliane Nunes Silva**, **Elias Marcelino da Rocha**, **Vagner Ferreira do nascimento**, **Rosa Jacinto Volpato** e **Laura Fernanda Pereira Silva**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Doença Mental. Educação em Saúde. Doenças sexualmente transmissíveis.**

Resumo:

Introdução: Indivíduos portadores de transtornos mentais estão potencialmente sujeitos a um maior risco de diversas condições de saúde, incluindo as doenças sexualmente transmissíveis (DST's). Dentre estas doenças destaca-se a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), a sífilis e as hepatites B e C. As características clínicas e comportamentais, além das condições sociais, são os principais fatores associados a uma maior vulnerabilidade dessa população. Chama atenção a falta de políticas públicas voltadas para os portadores de transtornos mentais que visem não somente aos aspectos psiquiátricos, mas também aqueles voltados para a saúde integral dos pacientes, como a prevenção de DST's. Além disso, ainda são limitados os estudos que avaliam a importância e magnitude das DST's e as condições de vulnerabilidade nessa população. **Objetivo:** Discutir aspectos que envolvem a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis com pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). O estudo foi realizado em agosto de 2014 e participaram 02 docentes, 01 acadêmica, 01 enfermeira e 28 usuários do serviço de Saúde Mental. A ação faz parte do projeto de extensão Saúde Mental: "Os desafios da assistência da Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA)". Utilizou-se o método de abordagem expositiva com uso de slides e vídeos. Realizou-se ainda discussão em roda a fim de aumentar a interatividade e facilitar a participação. **Resultados e discussão:** Os resultados foram obtidos através das atividades divididas em 03 ciclos. No primeiro encontro, abordou-se a temática "sexualidade", contou-se com a parceria de um docente da UFMT/CUA especialista em terapia sexual, com o objetivo de aumentar a percepção dos participantes sobre a sexualidade e facilitar os encontros posteriores. No segundo encontro, o tema abordado foi sobre os "métodos contraceptivos", os participantes receberam explicações referentes aos tipos de métodos existentes e a importância e eficácia de cada um, com ênfase no uso do preservativo, por ser o método mais seguro para prevenção das DST's e da gravidez indesejada. Foram realizadas dinâmicas sobre mitos e verdades oportunizando a participação dos pacientes. Por fim, foram entregues preservativos masculinos e femininos. No terceiro encontro, o tema abordado foi DST's. Durante o desenrolar do encontro os pacientes realizaram, sendo que suas dúvidas eram esclarecidas pelos mediadores da atividade. As principais dúvidas foram quanto à forma de contágio e os sintomas das DST's. **Considerações finais:** Ao final dos ciclos de atividade percebeu-se que os usuários do serviço de saúde mental necessitam de mais informações em relação a esta temática e que os profissionais de saúde envolvidos na assistência a estes pacientes podem cada vez mais aproveitar o espaço e as atividades grupais para a realização de atividades preventivas de educação em saúde.

Código: **1511**

Título: **REPOSICIONAMENTO IN SILICO DE FÁRMACOS APROVADOS PARA LEPPRA**

Autores: **Nicole Melo Calixto*** e **LOURIVAL DE ALMEIDA SILVA.**

Instituição: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Ceres**

Palavras-chave: **Lepra; Reposicionamento de fármacos; Bioinformática**

Resumo:

Título: REPOSICIONAMENTO IN SILICO DE FÁRMACOS APROVADOS PARA LEPPRA. Introdução: A lepra ou hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo Mycobacterium leprae, que afeta atualmente milhares de pessoas em mais de 100 países. O tratamento inclui os fármacos dapsona, clofazimina e rifampicina com duração de 6 a 12 meses. Efeitos colaterais, abandono do tratamento e resistência são os principais problemas da terapêutica antilepra. Sendo assim, é urgente a necessidade de desenvolver novos fármacos. Todavia, o desenvolvimento de um novo fármaco demanda alto custo e muito tempo. Visando contornar essas dificuldades tem sido proposta a estratégia de reposicionamento de fármacos. No presente trabalho, foi utilizado o reposicionamento in silico como estratégia de descoberta de novos fármacos antilepra. A busca por novos fármacos foi feita em bases de dados de acesso livre disponíveis na internet, baseando-se no princípio da similaridade do alvo. Materiais e Métodos: Foram utilizadas as bases de dados TDR Targets Database, Leproma, DrugBank e Therapeutic Targets Database (TTD). A TDR Targets Database forneceu a identidade de 1614 alvos do metabolismo da M. leprae. Na base de dados Leproma foram obtidos os peptídeos correspondentes de cada um dos alvos. Em seguida, cada sequência peptídica foi utilizada para interrogar as bases de dados DrugBank e TTD. Essa busca baseou-se no princípio da similaridade do alvo, utilizando parâmetros pré-estabelecidos pelas referidas bases. Resultados: A partir dos dados adquiridos foi possível gerar uma lista in silico com os potenciais alvos do metabolismo da M. leprae e seus inibidores correspondentes. Para 1614 peptídeos identificados na base de dados TDR Targets até o momento foram obtidos 43 resultados positivos. Para esses alvos foram identificados 160 fármacos aprovados, sendo 65 fármacos na DrugBank e 95 fármacos na TTD. Conclusão: Todos os fármacos identificados com potencial terapêutico contra o M. leprae são aprovados para uso em humanos, mas nunca foram testados contra esse patógeno. Embora a estratégia de reposicionamento in silico seja cientificamente válida, é fundamental que cada um dos fármacos aqui identificados que seja submetido a testes in vitro e in vivo para confirmar sua eficácia.

Código: 1513

Título: **BLASTOCRITHIDIA TRIATOMAE (PROTOZOA, TRYPANOSOMATIDAE): SELEÇÃO OU PREDOMÍNIO NAS INTERAÇÕES IN VITRO E IN VIVO COM CEPAS DE TRYPANOSOMA CRUZI E TRYPANOSOMA RANGELI.**

Autores: **Renato da Silva Júnior***, Tamires Oliveira Lisboa, Helena Keiko Toma, Jacenir Reis dos Santos Mallet, Suzete Araujo Oliveira Gomes e Denise Feder.

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **Blastocrithidia triatomae. Trypanosoma cruzi. Trypanosoma rangeli. Rhodnius prolixus. competição biológica. interação parasito-vetor**

Resumo:

Introdução: *Blastocrithidia triatomae* foi encontrada na Argentina em 1971, parasitando o trato intestinal de *Triatoma infestans*. Estudos posteriores confirmaram sua patogenicidade para diferentes espécies de triatomíneos vetores de *Trypanosoma cruzi* e *T. rangeli*. Foram encontradas infecções mistas naturais de *B. triatomae*, *T. cruzi* e *T. rangeli* nestes insetos. Portanto, faz-se importante o reconhecimento da dinâmica destes parasitos quando em infecções mistas ou co-cultivo. Material e métodos: Quantidades equivalentes de cepas/clones de *T. cruzi*, *T. rangeli* e *B. triatomae* foram co-cultivados em meio MBT (desenvolvido para *B. triatomae* e outros tripanosomatídeos), nas seguintes combinações: *B. triatomae* + *T. cruzi* (CL-Brener, Y e DM28c), de *B. triatomae* + *T. rangeli* (Macias, Pepita Gonzalez e SC-58) e de *T. cruzi* + *T. rangeli* (CL-Brener + Macias, Y+ Pepita Gonzalez, DM28c+ SC-58). As amostras foram acompanhadas por trinta dias. A cada quinze dias, alíquotas foram colhidas para análise morfológica (lâminas coradas pelo Giemsa) e PCR em tempo real. Cinco ninfas de terceiro estágio de *Rhodnius prolixus* foram infectadas experimentalmente para cada grupo de misturas. Estudos morfológicos e moleculares foram igualmente realizados para determinar o possível predomínio ou seleção de espécies. Resultados e Conclusão: Resultados preliminares puderam sugerir que (1) cepas de *T. rangeli* (exceto SC-58) selecionam cepas de *T. cruzi* e *B. triatomae* em misturas in vitro e in vivo; (2) cepas de *T. cruzi* predominam, mas não eliminam *B. triatomae* quando co-mantidas; (3) os resultados obtidos na análise morfológica convergiram com os moleculares.

Código: 1515

Título: **ATRAÇÃO LUMINOSA DO COMPLEXO DE ESPÉCIES LUTZOMYIA LONGIPALPIS (Lutz & Neiva, 1912).**

Autores: **Lucas Christian de Sousa Paula***, ANTONIO CARLOS SILVA SILVINO, DALYNE MENEZES TELES, PETRONIO EMANUEL TIMBÓ BRAGA, RAIMUNDO VIEIRA DIAS, SÉRGIO DE SÁ LEITÃO PAIVA JÚNIOR e VALDIR QUEIROZ DE BALBINO.

Instituição: **Universidade Estadual Vale do Acaraú - Uva**

Palavras-chave: **Flebotomíneos. Cores Luminosas. Fenótipos. Dípteros.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os flebotomíneos (Diptera, Psychodidae) são pequenos insetos noturnos ou crepusculares encontrados em áreas rurais ou urbanas. A espécie *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) é o principal vetor da Leishmaniose Visceral na América. Reportado primeiramente por Mangabeira, no final da década de 1960, os machos de *Lu. longipalpis* ocorrem de duas formas: uma em que o quarto tergito abdominal apresenta um par de manchas dorsolaterais pálidas (fenótipo 1s) e outros com um segundo par de manchas no terceiro segmento (fenótipo 2s), caracterizando assim um complexo de espécies. Muitas espécies de insetos voadores podem ser capturadas através do uso de armadilhas de cores específicas. À vista disso, objetivou-se analisar o estímulo visual atrativo da *Lu. longipalpis* em relação às armadilhas luminosas do tipo CDC adaptadas com LEDs coloridos. **METODOLOGIA:** As coletas foram realizadas quinzenalmente em uma zona rural do município de Sobral, Ceará, no período de outubro de 2014 a fevereiro de 2015. Para captura dos flebotomíneos, utilizou-se quatro armadilhas luminosas do tipo CDC adaptadas com LEDs coloridos: azul, branco, verde, vermelho e uma controle (convencional), dispostas em um galinheiro. As distâncias entre as mesmas foram cuidadosamente medidas para que não houvesse sobreposição de cores e a cada coleta houve um rodízio no posicionamento das CDCs. Os espécimes coletados foram mortos por congelamento à -20 °C, separados por sexo e devidamente identificados. Além dos caracteres morfológicos tradicionais, os machos de *Lu. longipalpis* foram discriminados de acordo com os fenótipos apresentados (1s e 2s). **RESULTADOS:** Num total de 12 coletas, foram capturados 2.997 flebotomíneos da espécie *Lu. longipalpis*, sendo 841 fêmeas (n?) e 2156 machos (n?); destes últimos, 1656 exibiam o fenótipo 1s (n?1s) e 500 o 2s (n?2s). **DISCUSSÃO:** Quando comparado o número de espécimes capturados com as cores luminosas, foi observado que a que obteve o maior índice de atração foi a luz Azul (31,6%), seguida pelas luzes Branca (28,2%), Verde (16,2%), Convencional (14,0%), enquanto que a menos atrativa foi a cor Vermelha (10,0%). Quando relacionada a proporção n? para n?, obteve-se uma discrepância entre 2,15 e 4,54, onde a cor luminosa Azul obteve a menor proporção e a Vermelha a maior. Comparados n?1s para n?2s, obteve uma proporção entre 2,86 e 3,89, para as cores Branca e Convencional, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos mostram claramente uma tendência das duas espécies do complexo de espécies *Lu. longipalpis* pela CDC de LED Azul, seguida pela de LED Branco. Não foi registrada uma alternância de preferência pela cor luminosa entre os parâmetros analisados (n?1s = n?2s = n?). Entretanto, o trabalho ainda está em andamento e precisar-se-á de uma amostragem mais representativa para confirmar a preferência atrativa desses insetos, para assim, poder propor adaptações nas armadilhas luminosas que possam maximizar a captura vetorial.

Código: **1516**

Título: **QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE AIDS**

Autores: **Lidiane Alves Cantanhede, Thaís Furtado Ferreira*, Arlene de Jesus Mendes Caldas, Poliana Soares de Oliveira, Sílvia Helena Cardoso Araújo Carvalho, Ana Patrícia Barros Câmara e Fernanda Costa Rosa.**

Instituição: **Semus**

Palavras-chave: **HIV/Aids; Qualidade de vida; WHOQOL HIV Bref**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O contexto de vida de pessoas vivendo com Aids vem se modificando nos últimos anos, em grande parte por causa dos avanços relacionados ao surgimento da terapia anti-retroviral (TARV) que resultou em aumento da sobrevivência, diminuição das internações por doenças oportunistas e queda da mortalidade. Desta forma, nos últimos anos notou-se interesse crescente pela mensuração da qualidade de vida em indivíduos infectados pelo HIV. **OBJETIVO:** Descrever os níveis de qualidade de vida em pacientes portadores de Aids. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa em um Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS, em São Luís-MA. Participaram do estudo 105 pacientes portadores de Aids, maiores de 18 anos, em uso de TARV há pelo menos seis meses, atendidos no período de setembro a outubro de 2012. Os pacientes eram convidados a participar do estudo antes ou após consulta médica ou de enfermagem. Aos que concordaram em participar da pesquisa foi solicitado assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário contendo dados sociodemográficos e o WHOQOL HIV Bref. O WHOQOL HIV Bref é um instrumento de avaliação da qualidade de vida, da Organização Mundial de Saúde, em versão brasileira abreviada. Este instrumento avalia a qualidade de vida genérica de pessoas que vivem com HIV/AIDS. O mesmo é composto por 31 itens, distribuídos em 6 domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente, espiritualidade /religiosidade/ crenças pessoais. As questões são individualmente pontuadas em uma escala tipo likert de 5 pontos, em que 1 indica percepções baixas e negativas e 5 percepções altas e positivas. **RESULTADOS:** A amostra era composta em sua maioria por homens (61,9%) procedentes dos municípios que compõem a Ilha de São Luís, que haviam descoberto a infecção pelo HIV há 5 anos (34%), idade média de 41,3 anos ($\pm 10,6$ DP), cor auto referida parda (63%), solteiros (61%); católicos (55%); residentes em casa própria (72%), com 8 anos de estudo (45%) e renda de até um salário mínimo (55%). Considerando-se os seis domínios, observou-se que a maioria dos pacientes tem qualidade de vida intermediária. A maior média obtida foi no Domínio VI (Espiritualidade/Religião e crenças pessoais) e a menor no Domínio V (Meio ambiente). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que de fato o advento da TARV trouxe melhorias na qualidade de vida das pessoas que convivem com Aids. Entretanto, entende-se que esta condição requer uma adaptação a um novo estilo de vida, sendo o acompanhamento psicológico e os grupos de apoio importantes ferramentas.

Código: 1517

Título: SYSTEMIC IMMUNE RESPONSE AND PARASITE LOAD AFTER IMMUNOTHERAPY WITH LBMPL VACCINE FOR VISCERAL LEISHMANIASIS – SYMPTOMATIC DOGS AS A MODEL FOR HUMAN DISEASE

Autores: Bruno Mendes Roatt*, RODRIGO DIAN OLIVEIRA AGUIAR-SOARES, FERNANDO AUGUSTO SIQUEIRA MATHIAS, LEVI EDUARDO SOARES REIS, JAMILLE MIRELLE OLIVEIRA CARDOSO, Rodolfo Cordeiro Giunchetti e ALEXANDRE BARBOSA REIS.

Instituição: **Universidade Federal de Ouro Preto**

Palavras-chave: **Leishmania infantum. Visceral leishmaniasis. Immunotherapy. LBMPL vaccine. Dogs.**

Resumo:

Introduction: Human visceral leishmaniasis (HVL), caused by *L. infantum*, is the most fatal form of leishmaniasis. Dogs are extremely susceptible to infection presenting clinical, pathological and immunological alterations very similar to human disease and are considered the most important model for evaluation of new treatment strategies (immunotherapy and immunochemotherapy). Recently our group aimed to characterize the immunotherapeutic effect of the vaccine composed by *L. braziliensis* antigens plus monophosphoryl lipid A (LBMPL) on HVL using dogs naturally infected as experimental model. Material and methods: Herein, it was proposed to analyze the clinical, hematological, biochemical, the immune response (ex vivo) and parasite load in symptomatic dogs submitted to three series of immunotherapy with LBMPL. Results: Our major results showed that after immunotherapy with LBMPL the dogs presented a strong and sustained improvement of clinical signs/symptoms with significant gain of body weight. When assessed the complete blood count it was observed that all parameters, emerged normal at the end of immunotherapy (especially erythrogram). In addition, after immunotherapy dogs showed normalization of main biochemical parameters such as urea, creatinine, AST and bilirubin. When we evaluated the immune response, ex vivo, we observed increased counts of T-CD3+ circulating lymphocytes synchronous with T-CD4+ and T-CD8+ subsets. On the other hand, we observed a decrease of CD21+ B cells after completed the immunotherapeutic protocol. Furthermore, increased counts of NK cells (CD5-CD16+) and CD14+ monocytes were observed in animals after immunotherapy. When we evaluated the ratio of T-cells/B-cells, it could be observed an increase at the end of experiment in this ratio. Moreover, a strong reduction in parasitism was observed in bone marrow, spleen and skin of dogs submitted to immunotherapy with LBMPL. Conclusion: Taking together, our findings support a therapeutic potential of the LBMPL vaccine against visceral leishmaniasis using dogs as experimental model of immunotherapy. Financial support: FAPEMIG, CNPq, UFOP, COLTEC/UFMG, Rede TOXIFAR.

Código: **1518**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES B E C EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO RIO GRANDE DO NORTE**

Autores: **Stone Sam Nogueira do Nascimento***, **AMANDA SILVEIRA DA SILVA**, **CLÍSTENES STÊNIO LIMA DE MEDEIROS**, **INGRID DE LIMA CARLOS**, **LARISSA NOGUEIRA DE TOLEDO** e **IGOR THIAGO QUEIROZ**.

Instituição: **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Hepatite B. Hepatite C. Perfil Epidemiológico.**

Resumo:

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES B E C EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO RIO GRANDE DO NORTE
Introdução. A infecção pelos vírus da hepatite B (HBV) ou C (HCV) é um grave problema de saúde pública, pelo risco de cronicidade e evolução para cirrose e câncer hepático. Objetivamos apresentar o perfil epidemiológico dessas hepatites através de amostragem ambulatorial em um serviço de referência para hepatites virais.
Material e Métodos. Estudo transversal, com um total de 72 pacientes atendidos no Ambulatório de Hepatites Virais do Hospital Giselda Trigueiro - Natal/RN. O critério de inclusão foi apresentar duas sorologias positivas para o HBV ou HCV, no mínimo. As variáveis foram analisadas através de estatística quantitativa com o uso do programa Excel 2013. Resultados. Dos 72 pacientes analisados, 36,1% tinham diagnóstico de hepatite B e 63,9% de hepatite C; 5,5% do total apresentaram coinfeção com HIV, todos eles infectados pelo HCV. Com relação à hepatite B (26 pacientes), 19,2% realizam ou já finalizaram tratamento medicamentoso com taxa de cura de 7,7%. A faixa etária variou dos 22 aos 76 anos, sendo 53,8% do sexo masculino. Quanto às possíveis formas de infecção, 38,5% delas eram desconhecidas, 38,5% relatavam relações sexuais desprotegidas, 19,2% compartilhavam material de manicure/pedicure, 15,4% possuíam tatuagens, 15,4% referiam cirurgia prévia e 3,8%, passado de hemotransfusão. Entre os infectados pelo HCV, a idade variou de 28 a 73 anos, sendo 54,3% homens. O genótipo 1 estava presente em 83,3% dos pacientes com hepatite C; 10% com genótipo 3; 3,3% com genótipo 2 e 3,3% com genótipo 4. Estavam em tratamento 58,7%. A forma de exposição ao HCV foi desconhecida em 58,7% dos casos; 19,6% compartilhavam material de manicure/pedicure; 13% relatavam relações sexuais desprotegidas; 10,9% referiam cirurgia prévia; 8,7% usaram drogas injetáveis; 4,3% afirmavam transfusão sanguínea e 2,2% tinham tatuagens. Conclusão. Nossos dados aproximam-se do perfil epidemiológico brasileiro, no qual a fonte de exposição foi ignorada em 56,2% dos casos de HBV e 47% nos de HCV num estudo realizado no ano de 2010. A ausência dessa informação dificulta o subsídio das políticas de saúde pública para controle do agravo, devido ao grande número de fontes de transmissão desconhecidas. A via sexual como principal fonte conhecida de exposição ao HBV também se assemelhou ao encontrado no país (52,9%). Já para o HCV, o uso de drogas injetáveis seria o maior fator de risco no Brasil (27,4%), segundo dados nacionais; porém o compartilhamento de material de higiene pessoal predomina entre os infectados do RN, apontando para uma característica a ser enfatizada em campanhas preventivas. Quanto ao genótipo mais frequente e à presença da coinfeção com HIV, nossos dados se assemelham aos da população brasileira, onde se destaca o genótipo 1 (67,7%) e há 10,3% de casos associados à infecção pelo HIV, que facilita uma mais rápida progressão da hepatite para cirrose e câncer.

Código: 1519

Título: **ECOLOGIA DE FLEBOTOMÍNEOS EM ÁREAS PRIORITÁRIAS À VIGILÂNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO PARÁ, BRASIL.**

Autores: **Walter Souza Santos, Fellipe Diogo Ortega*, Anadeiva Portela Chagas, Gilberto Cesar Rodrigues e Lourdes Maria Garcez.**

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral. Phlebotominae. Índices ecológicos. Prevenção. Amazônia.**

Resumo:

Introdução: Insetos flebotomíneos (Psychodidae: Phlebotominae) são vetores das leishmanioses. Embora haja cerca de 450 espécies descritas formalmente, somente algumas possuem importância como transmissoras de *Leishmania* aos humanos. A forma visceral da doença ou leishmaniose visceral (LV) está associada à letalidade crescente no Brasil. Os principais focos de LV na Amazônia brasileira estão no nordeste do estado do Pará, onde destaca-se o município de Tomé-Açu, com incidência de 14-54 casos/100.000 habitantes (2009 a 2013). A abundância de *Lutzomyia longipalpis*, vetor de LV, e sua representatividade nas comunidades de flebotomíneos nos diferentes ambientes varia em função de múltiplos fatores. O conhecimento da fauna e ecologia dos flebotomíneos nessas áreas com alta incidência da doença pode auxiliar o planejamento de ações de prevenção e controle do vetor. Descreveu-se a fauna de flebotomíneos e índices ecológicos associados em focos de LV no município de Tomé-Açu, onde se destacam empreendimentos de mineração e agricultura.

Material e Métodos: Os insetos foram capturados com armadilhas luminosas tipo CDC, em 10 residências de duas localidades rurais do município, sendo cinco em Vila Socorro (VS) e as outras cinco em Ubim (UB). As armadilhas foram dispostas no intra e peridomicílio durante três noites consecutivas, por 12 horas, na estação seca (setembro-outubro/2014). Os insetos foram triados e armazenados em frascos contendo álcool a 70%, para posterior identificação e quantificação. A fauna foi descrita utilizando os índices ecológicos de Diversidade de Shannon (H' : 0-10), Riqueza de Margalef (DMg: 0-10) e dominância (D: 0-1).

Resultados: O total de 274 flebotomíneos (VS: 164; UB: 114) de 23 espécies (VS: 18; UB: 14) foi capturado. Os índices ecológicos calculados foram semelhantes em VS (H' : 1,563; DMg: 3,333; D: 0,327) e UB (H' : 1,673; DMg: 2,745; D: 0,312). Em VS, as espécies *Lutzomyia longipalpis* e *Evandromyia sericea* foram as mais frequentes na amostra (40% e 41%, respectivamente), enquanto que em UB *L. longipalpis* representou 54% da amostra.

Conclusão: Os descritores ecológicos revelaram, em uma pequena amostra de flebotomíneos, diversidade e riqueza de espécies superior a observada na maioria das áreas de transmissão de LV em outras regiões do Brasil. O índice de Dominância foi associado à espécie *L. longipalpis*, o que indica risco para a transmissão da LV. Ainda é necessário o estudo das comunidades de flebotomíneos durante a estação chuvosa, a fim de se identificarem variações sazonais em abundância das diferentes espécies, sobretudo de *L. longipalpis*. Fatores bióticos e abióticos nos microambientes exercem influência sobre a dominância dessa espécie na comunidade de flebotomíneos e precisam ser identificados para o devido manejo com vistas à prevenção da LV em Tomé-Açu.

Apoio: PIBIC-IEC/CNPq. *E-mail: waltersantos@iec.pa.gov.br

Código: 1520

Título: **N-GLYCANS PROFILE OF *Angiostrongylus cantonensis* FEMALE WORM**

Autores: **Carolina de Marco Veríssimo***, **Alessandra Loureiro Morassutti**, **Bianca Barbieri Cognato**, **MARK VON ITSZTEIN**, **STUART M. HASLAM** e **CARLOS GRAEFF-TEIXEIRA**.

Instituição: **Pucrs**

Palavras-chave: **Eosinophilic meningoencephalitis .Glycans**

Resumo:

INTRODUCTION: Eosinophilic meningoencephalitis (EoM) is an inflammatory condition, mostly caused by *Angiostrongylus cantonensis*, which is endemic in many parts of the world, mainly at tropics and subtropics countries. Glycans play a crucial role in several aspects of the host-parasite relationship in helminthic infections that include induction and modulation of the immune responses. The main diagnostic antigen of *A. cantonensis* is a 31kDa protein from female worm whose recognition of human antibodies is dependent of glycan moieties. Tentative in producing this antigen as a recombinant protein have failed, making the study of carbohydrate components of *Angiostrongylus* crucial to continue recombinant studies and also for better understanding of immunopathology. Here we report the first study of N-glycan repertoire of *A. cantonensis* female worm.

MATERIAL AND METHODS: Female worms were obtained from infected Wistar *Rattus norvegicus*, homogenized with PBS-triton x-100 0,1%, protease inhibitors and centrifuged for produce total soluble extract (TE). Lectin array: Glycoproteins of TE were labeled with AF558 dye. BSA was used as a negative control. Fluorescent images were analyzed with ProScanArray imaging software (Perkin Elmer) and statistical analysis performed with Microsoft EXCEL. The results were determined based on triplicates. Mass Spectrometry (MS): The pool of glycoproteins were reduced, carboxymethylated and digested with trypsin and then purified with C18-Sep-Pak. N-glycans were released by PNGase F digestion and permethylated. The samples then were premixed with matrix (2,5-dihydroxybenzoic acid) and analyzed using a Voyager-DE STR MALDI-TOF. MS/MS data were acquired using a 4800 MALDI-TOF/TOF - MS. **RESULTS:** The MALDI spectrum of released N-glycans from TE was dominated by the signals at m/z 1836 and m/z 2041 corresponding to the glycans Gal β 1-4GlcNAc β 1-2Man1-3(GlcNAc β 1-2)Man1-6Man β 1-4GlcNAc β 1-4(Fuca1-6)GlcNAc and GlcNAc β 1-2Man1-3(GlcNAc β 1-2)Man1-6Man β 1-4GlcNAc β 1-4(Fuca1-6)GlcNAc, suggesting that the major glycans in the TE are complex-type structures, with core a1-6 fucosylated and two truncated antenna. Additional signals were consistent with complex-type, high mannose and truncated structures. The N-glycans observed are structurally similar to those found in other helminths, as it can be terminated by Gal or GlcNAc and do not contain sialic acid. These structures are in line with lectin array results, which showed that glycoproteins of *A. cantonensis* are targets mainly for lectins *Phaseolus vulgaris* and *Burkholderia cenocepacia* (BC2LA), which recognize Gal β 1-4GlcNAc β 1-2Man and aMan terminal, respectively. However, some common glycan structures for parasites, such as LeX and multi-fucosylated terminal, were not found in this study. **CONCLUSION:** Here we report the diversity of the carbohydrates produced by *A. cantonensis* female worms. This is the first step for better understanding host-parasite interactions and pathogenesis of the disease.

Código: **1521**

Título: **THE GLYCIDIC PORTION OF THE 31-KDA ANTIGEN OF *Angiostrongylus cantonensis***

Autores: **Carolina de Marco Veríssimo***, **Alessandra Loureiro Morassutti**, **Bianca Barbieri Cognato** e **MARK VON ITSZTEIN**.

Instituição: **Pucrs**

Palavras-chave: ***Angiostrongylus cantonensis* .31-kDa antigen.glycoproteins**

Resumo:

INTRODUÇÃO: *Angiostrongylus cantonensis* is the agent of eosinophilic meningitis (EM), an emerging infectious disease in many parts of the world. Studies show that 31-kDa antigen from soluble extract of female worms are appropriate for serological diagnosis of the infection, given their high sensibility and specificity. Recently was observed that the recognition of 31-kDa antigen is dependent of glycan moieties and tentative in producing these molecules in recombinant systems were unable in been recognized for infected sera, making the glycan characterization of the antigen extremely important. Here we report initial characterization of the 31-kDa component and its importance on immune diagnosis. **MATERIAL AND METHODS:** 50 worms were obtained from infected Wistar *Rattus norvegicus*, homogenized with PBS triton x-100 0,1%, protease inhibitors cocktail and centrifuged at 20,000 x g for total soluble extract (TE). TE was resolved by 1DE SDS-PAGE for isolation of the 31-kDa band. It was cut from the gel and eluted. The eluted proteins (31-kDa antigen) were used for further analysis. **Western Blot (WB):** The WB were performed using purified 31-kDa antigen not treated or treated with PNGase F; O-glycosidase; or O-glycosidase associated with α -L-Fucosidase, according to protocols pre-established. The samples were resolved by 1DE gel, transferred and then incubated with a pool of sera (1:200) from patients positive for cerebral angiostrongyliasis. As a control of carbohydrate recognition, sodium m-periodate oxidation was done. The membrane containing glycoproteins was previously incubated with 100mM NaOAc, soaked in sodium m-periodate solution for 1h and finally incubated with 50mM NaBH₄. Next the WB was proceeding as before. **Lectin array:** 31-kDa glycoproteins were labeled with AF558 dye (in triplicate). BSA was used as the negative control. Fluorescent images were analyzed with ProScanArray software and Microsoft EXCEL was used for statistical analysis. **RESULTS:** The WB showed that the immunological recognition of 31-kDa antigen is totally attributed to glycans, since treatments with m-periodate and PNGase F resulted in abrogation of the immunoglobulin recognition. O-glycosidases has not changed the recognition, suggesting that only N-glycans are important for immunogenicity. Lectin array analysis showed that the glycoproteins on 31-kDa antigen binding mainly the lectins *Cicer arietinum*, *Vicia gramínea*, *Caragana arborescens*, which recognize glycan such -Man, Gal β 1-3GalNAc and complex structures, respectively, indicating presence of complex-type glycans, and the lack of sialic acid cap on the antigen, which is compatible with glycans produced by other helminths. **CONCLUSION:** Our results shown that the recognition of the 31-kDa antigen is totally dependent of N-glycans structures. Further analysis will permit the complete identification of these glycans, which may be the key for a standardized diagnostic test for worldwide distribution.

Código: **1522**

Título: **I CAMPANHA CONTRA HEPATITES VIRAIS NO HOSPITAL GISELDA TRIGUEIRO**

Autores: **Adriano dos Santos Cavalcanti***, DÉBORA LOPES EMERENCIANO, INGRID CHERIE DOS SANTOS SILVA, LEANY FARIAS DE MEDEIROS, SCARLETT O'HARA GABRIELA MEDEIROS GONÇALVES PEREIRA, STONE SAM NOGUEIRA DO NASCIMENTO e IGOR THIAGO QUEIROZ.

Instituição: **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Hepatite B. Hepatite C. Conscientização. Campanha Educativa.**

Resumo:

I CAMPANHA CONTRA HEPATITES VIRAIS NO HOSPITAL GISELDA TRIGUEIRO INTRODUÇÃO: A hepatite B é causada pelo HBV, um vírus DNA, pertencente à família dos hepadnavírus. Trata-se de uma das doenças infecciosas mais prevalentes no mundo. Em 2010, foram notificados 13.188 casos de hepatite B no Brasil, tendo as regiões Sul e Sudeste o maior número de relatos. Nesse mesmo ano, foram notificados 1304 casos da doença no Nordeste, estando o Rio Grande do Norte com 3,3% dos casos da região. As formas de transmissão mais comuns em nosso país são através de transfusão de sangue ou derivados e uso de drogas injetáveis. Em geral, a doença se apresenta de forma assintomática. Contudo, alguns pacientes desenvolvem, na forma aguda, quadro de icterícia, com colúria, náusea, vômito e dor abdominal, podendo culminar em insuficiência hepática aguda e morte. O HBV também pode levar a infecção crônica do fígado, evoluindo para cirrose e carcinoma hepatocelular. Por sua vez, a hepatite C é causada pelo HCV e sua transmissão se dá através do contato sanguíneo, principalmente uso de seringas e material hospitalar mal esterilizado e transfusões sanguíneas. No Brasil, 1,5 milhão de pessoas estão infectadas, sendo a doença responsável por 70% dos casos de hepatite crônica e 40% dos casos de cirrose. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo descritivo sobre uma Campanha de Hepatites Virais, realizada num hospital de referência em doenças infectocontagiosas (Hospital Giselda Trigueiro, Natal/RN) no período de 28/07/14 a 01/08/14, na qual foram realizados testes rápidos para diagnóstico de hepatites B e C, vacinas contra hepatite B e distribuição de panfletos informativos aos pacientes, acompanhantes e funcionários pelos estudantes de medicina de duas universidades de Natal (UFRN e UnP). RESULTADOS: Durante a campanha, além da abordagem direta para esclarecimentos sobre a doença, um total de 204 indivíduos foram vacinados contra hepatite B (1ª dose). Desses, apenas 61 retornaram ao hospital para completar o esquema com a segunda e a terceira doses da vacina e 53 realizaram apenas a segunda dose. Foram realizados 776 testes rápidos em 388 pacientes, sendo dois HBsAg positivos (0,51%) e um Anti-HCV positivo (0,25%). CONCLUSÃO: A busca de casos de hepatites virais B e C em indivíduos assintomáticos que circulam por um hospital de referência em infectologia não parece ser um método eficaz na detecção de novos casos. Sugere-se a realização de campanhas nesses moldes em outros ambientes como hospitais psiquiátricos e na população carcerária, atingindo uma população de maior risco, promovendo profilaxia e tratamento quando necessário. A maioria dos indivíduos vacinados contra hepatite B durante a campanha não completaram o esquema vacinal com a terceira dose no hospital, mostrando que a vacinação em campanhas deve ser reforçada pela busca ativa dos casos restantes. Entretanto, as doses subsequentes podem ter sido realizadas em outras unidades de saúde, dificultando o seguimento local.

Código: **1523**

Título: **AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO GENITAL PELO HPV EM MULHERES RIBEIRINHAS NA REGIÃO DE LIMOEIRO DO AJURÚ - PARÁ HPV: INFECÇÃO E FATORES DE RISCO DE MULHERES EM LIMOEIRO DO AJURÚ**

Autores: **Elisa Silva Soares***, **Allef William França de Oliveira**, **Luiz Eduardo Valente Monteiro**, **Jéssica Antonia Nunes Gomes**, **Ether Íris Christina F. von Ledebur**, **Hellen Thaís Fuzii** e **Maria da Conceição Nascimento Pinheiro**.

Instituição: **Ufpa**

Palavras-chave: **322969**

Resumo:

Introdução: O câncer de colo uterino é um problema de saúde pública mundial, configurando-se como a segunda ou terceira causa mais comum de câncer na mulher, O HPV é considerado uma das doenças sexualmente transmissível (DST) mais prevalente no mundo e está diretamente associada ao câncer do colo do útero. O Estado do Pará, localizado na porção oriental da Amazônia brasileira, apresenta uma das maiores prevalências de câncer cervical no Brasil. Sua população apresenta peculiaridades sociais e comportamentais distintas entre agregados urbanos e rurais. Estudo em comunidades ribeirinhas são de grande importância para avaliar os verdadeiros riscos dessa população e melhorar as ações em saúde para os mesmos. Objetivos: Realizar a análise clínica e epidemiológica da infecção genital pelo HPV em mulheres ribeirinhas residentes no município de Limoeiro do Ajuru Metodologia: O referido estudo quantitativo analítico do tipo transversal foi realizado com 76 mulheres no município de Limoeiro do Ajuru, Pará. Foi realizado a colheita de dados epidemiológicos e colheita de células do colo uterino, utilizando kit para coleta de colpocitologia oncológica da Libbs®. O DNA das células foi extraído com o kit Purilink (Invitrogen), e a detecção do DNA do HPV foi realizada por PCR com um par de oligonucleotídeos iniciadores MY9 e MY11, específicos para detecção de HPV (BAUER et al, 1991). Os resultados obtidos foram armazenados em planilhas eletrônicas usando o programa EXCEL e analisados usando o programa Bioestat 5.0. Resultados: Detectou-se a presença de DNA do HPV em 19,73% das amostras. Houve associação estatística significativa para os fatores de risco idade igual ou inferior a 25 anos com prevalência de 33,77% ($p=0,0068$), e escolaridade de médio completo/ superior incompleto, com prevalência de 23,07% ($p=0,0446$). Conclusão: A prevalência da infecção genital nessas mulheres foi de 19,73%. Os fatores de risco que foram associados à infecção genital pelo HPV foram a idade de 25 anos ou menos e a escolaridade médio completo/superior incompleto.

Código: **1524**

Título: **INVESTIGAÇÃO DOS CASOS DE MALÁRIA AUTÓCTONE NA MATA ATLÂNTICA DO RIO DE JANEIRO**

Autores: **ANIELLE DE PINA-COSTA***, **CESARE BIANCO JUNIOR**, **JOSELI OLIVEIRA FERREIRA**, **DENISE ANETE ALVARENGA**, **ALCIDES PISSINATTI**, **CLAUDIO TADEU DANIEL RIBEIRO** e **PATRICIA BRASIL**.

Instituição: **FIOCRUZ**

Palavras-chave: **MALARIA, AUTÓCTONE, RJ, ZOONOSE**

Resumo:

Introdução: A transmissão autóctone da malária no estado do Rio de Janeiro (RJ) foi considerada eliminada em 1968; entretanto, casos autóctones esporádicos são descritos em diferentes regiões do estado cobertas por Mata Atlântica (MA), sendo escassos os dados referentes aos mecanismos de transmissão e apresentação clínica da doença. Material e métodos: Avaliamos os aspectos epidemiológicos, clínicos, sorológicos e moleculares de 14 casos autóctones adquiridos na região de MA no estado e atendidos entre 2006 a 2013 na Fiocruz. Também estimou-se a prevalência de infecção por Plasmodium na vizinhança dos casos através de inquérito sorológico e molecular. Foram capturados e identificados vetores nos quais se pesquisou a presença de plasmódio através de exame molecular. Foi feita igualmente a investigação e caracterização molecular da infecção por Plasmodium em um grupo de símios de um Centro de Primatologia localizado em região de MA do estado próxima a uma das localidades onde ocorreram casos humanos de malária. Resultados: A maioria dos casos ocorreu em visitantes todos com *P.vivax*; a análise microscópica das lâminas apontou que, fenotipicamente, os parasitos se apresentavam de forma atípica, com um menor número de merozoítos no interior dos esquizontes. No inquérito sorológico foram observados anticorpos contra todas as variantes de CSP (circumsporozite protein) de *P.vivax*, com predomínio da VK 210 (91%). Na pesquisa de anticorpos anti-CSP de *P.malariae/brasilianum*, 36% dos casos tiveram pelo menos uma amostra positiva, assim como 73% dos casos tiveram pelo menos uma amostra positiva para anticorpos anti-CSP de *P.falciparum*. A genotipagem dos microssatélites dos parasitos identificados nos casos apontou para uma grande diversidade genética. Sob o ponto de vista entomológico houve predomínio de mosquitos *Anopheles kerteszia cruzii*, mas nenhum espécime foi positivo para plasmódio em exame molecular. Detectou-se frequência elevada de sorologia positiva para a proteína 1-19 da superfície do merozoíta (MSP1-19) de *P. vivax* na população contactante vizinha, embora os exames moleculares em busca de parasitos nesses indivíduos tenham sido negativos. De forma complementar, foram examinados 30 primatas das famílias Cebidae e Atelidae do Centro de Primatologia (CPRJ) em Guapimirim, e 30% tiveram PCR positivo [cinco (56%) infectados por *P.malariae/P.brasilianum*, três (33%) por *P. vivax/P.simum* e um (11%) por *P.malariae/P.brasilianum* e *P. vivax/P.simum* (infecção mista)]. Discussão: As características das regiões associadas à presença do vetor sustentam a hipótese de que a malária nestas localidades de vales e montanhas possa ser autóctone. Ademais, a presença de plasmódio em animais de cativeiro aponta para a circulação de plasmódio na região, confirmada pela investigação do óbito de um primata de vida livre do gênero *Alouatta* que teve amostra positiva para *P.simum/P.vivax* no exame molecular.

Código: 1525

Título: AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES CRUZADAS EM INQUÉRITO SORO-EPIDEMIOLÓGICO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM MUNICÍPIO NÃO ENDÊMICO, LOCALIZADA NA REGIÃO SUL DE MINAS GERAIS.

Autores: JULIANA BARBOSA NUNES, FÁBIO ANTONIO COLOMBO, SOLANGE MARIA GENNARI, MARCELO BAHIA LABRUNA, ARLEI MARCILI, MÁRCIA DALASTRA LAURENTI e HERMINIA YOHKO KANAMURA*.

Instituição: Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Alfenas

Palavras-chave: Leishmaniose visceral canina. Diagnóstico sorológico. Diagnóstico molecular. Epidemiologia.

Resumo:

Introdução: A leishmaniose visceral canina (LVC), doença crônica, sistêmica, tem como agente causal *Leishmania (L.) infantum chagasi*, sendo o cão o principal reservatório doméstico do parasito. Como a infecção canina costuma preceder à humana, os programas de controle preconizam a realização de inquéritos visando à identificação de cães sorologicamente positivos. Material e Métodos: O inquérito para investigação da LVC foi realizado no município de Alfenas, localizado na região sul/sudoeste do estado de Minas Gerais, área considerada não endêmica para a doença. A detecção da infecção por *L. chagasi* foi realizada em 64 animais do canil municipal e quatro cães provenientes de clínicas veterinárias, utilizando-se métodos sorológicos (teste rápido imunocromatográfico DPP® Bio-Manguinhos, ELISA in house e reação de imunofluorescência indireta [RIFI] in house, os dois últimos com antígeno homólogo, *L. chagasi*) e também técnicas moleculares (PCR convencional, com o par de iniciadores RV1/RV2, e PCR em Tempo Real, com marcadores LinJ31, DNA Pol e Ldon). Para avaliar a reatividade cruzada com outros agentes, os cães foram submetidos à RIFI para *Toxoplasma gondii*, *Neospora caninum* e cinco espécies de *Rickettsia*, além de PCR convencional com diferentes pares de iniciadores relacionados ao protozoário *Trypanosoma cruzi* ou a outros tripanosomatídeos. Resultados: Dos 68 cães submetidos à análise, oito (12,0%) foram reagentes no DPP®, mas destes somente dois (3,0%) foram positivos por ELISA e dois (3,0%) pela RIFI para LVC. Quanto aos testes moleculares para LVC, todos os animais foram negativos para o PCR convencional, todavia dois foram positivos para o PCR em Tempo Real, sendo estes procedentes de clínicas veterinárias e os mesmos se apresentaram sorologicamente positivos para LVC. Nos testes sorológicos para outros agentes, uma amostra (1,5%), revelou-se positiva para *N. caninum* e 19 amostras (28,7%) foram positivas para *T. gondii*, mas não se observou associação entre esses cães e os que foram positivos para *L. chagasi*. Em relação aos testes moleculares, dois animais (3,0%) apresentaram positividade para o gene quitinase e seis animais (9,0%), para o gene SSU rDNA, sugerindo possível circulação de tripanosomatídeos nesses cães. Discussão: A ocorrência de testes sorológicos reagentes para LVC, não confirmados através de técnicas moleculares, reforça a hipótese de reação cruzada com outros agentes, como já descrito por outros autores. Conclusão: Todos os animais do canil eram assintomáticos, o que leva a sugerir que os resultados de sorologia positiva encontrados possam ser devido a reações cruzadas com outros parasitos. Assim, esses resultados indicam que não estaria ocorrendo transmissão desta parasitose entre os residentes no canil municipal; por outro lado, não é possível afirmar-se que possa estar ocorrendo a transmissão entre cães advindos de clínicas veterinárias, uma vez que não foi possível determinar a procedência dos mesmos.

Código: 1526

Título: A TRANSMISSÃO ORAL E A OCORRÊNCIA DE SURTOS DE DOENÇA DE CHAGAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Autores: Veruska Maia da Costa*, Marcella Adriene Sabino Pinho, Alessandra Cardoso Viana, Mayara Maia Lima, Rafaella Albuquerque da Silva e Renato Vieria Alves.

Instituição: Ministério da Saúde

Palavras-chave: Doença de Chagas. Trypanosoma cruzi. Surtos

Resumo:

Introdução: a ocorrência de doença de Chagas aguda (DCA) por transmissão oral era um evento pouco conhecido ou investigado, até o ano de 2004. Atualmente, cada vez mais têm sido identificados surtos principalmente na região Amazônica. Desta forma, o presente trabalho objetiva caracterizar os surtos de DCA ocorridos nos últimos 10 anos, a fim de propor recomendações para prevenir novos casos e reduzir a ocorrência de surtos da doença. Material e Métodos: estudo descritivo, utilizando dados e informações sobre surtos advindas do serviço de vigilância de doença de Chagas dos estados, além de relatórios de investigação de surtos e documentos técnicos do Ministério da Saúde e do Sistema de Informação de Notificação de DCA (Sinan), entre os anos de 2005 e 2014. Define-se como surto: registro de dois ou mais casos confirmados de DCA expostos à mesma fonte provável de infecção, em um mesmo período de tempo, em uma mesma área geográfica. Para análise dos dados foram utilizados os programas Epi-Info® versão 3.5.1, Microsoft Office Excel® 2007 e o aplicativo Tabwin. Resultados: foram contabilizados 123 surtos no território nacional e uma média de 12 surtos/ano (desvio padrão 6), envolvendo 38 municípios e, em sua maioria - 89% (34/38) - pertencentes à região Amazônica. Os estados do Pará e Amapá registraram 77 e 11% dos surtos, respectivamente. Foram infectados 664 indivíduos, representando 45% (664/1.485) dos casos registrados no Sinan. A média de pessoas infectadas/surto foi de cinco pessoas durante o período, e a mediana de idade dos indivíduos foi de 30 (>1 – 89) anos e 50% do sexo masculino. Ressalta-se que os municípios de Belém, Abaetetuba e Breves, pertencentes ao estado do Pará, e o município de Macapá/AP contribuíram com cerca de 60% (70/123) dos surtos ocorridos, acometendo 50% (331/664) das pessoas infectadas. As principais fontes prováveis de infecção incriminadas foram a ingestão de açaí, bacaba, caldo de cana, jaci (coquinho) e palmito de babaçu, contaminados com *T. cruzi*. Discussão e Conclusão: tornou-se evidente a identificação de surtos de DCA, em especial a partir do surto por transmissão oral ocorrido em Navegantes/SC, em 2005. Ressalta-se a importância dos surtos na região Amazônica, apesar da circulação principalmente de espécies triatomínicas silvestres, entretanto, as mesmas apresentam altas taxas de infecção natural. Desta forma, recomenda-se adotar vigilância ativa e investigação minuciosa quando ocorrer notificação de casos suspeitos de DCA a fim de controlar os surtos, além de ações intersetoriais de prevenção e promoção à saúde junto à população e setor produtivo, articuladas à educação em saúde e mobilização social.

Código: 1527

Título: **MANEJO CLÍNICO DA NEUROCRÍPTOCOCOSE EM PACIENTE HIV POSITIVO – RELATO DE CASO**

Autores: **Rodrigo Bitu Holanda***, Lucas Arnaud, Mateus Albuquerque Azevedo, Daniela Neves Bringel, Rodrigo da Nóbrega Alencar e Frederico Carlos de Sousa Arnaud.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Cryptococcus neoformans, Neurocriptococose, SIDA**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A criptococose, doença decorrente da infecção pelo *Cryptococcus neoformans*, uma levedura capsulada, é a principal micose que afeta o SNC. Com efeito, a parcela da população que apresenta quadro imunodeficitário é uma das mais sujeitas à infecção pelo *C. neoformans*, haja vista sua característica oportunista. Ademais, é válido ressaltar a preocupação clínica com os casos de SIDA associado à neurocriptococose devido à alta mortalidade observada, estando atento a casos de HIV positivos com sintomas neurológicos. No Brasil, a maioria dos casos de SIDA associado à neurocriptococose ocorre nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, onde se concentram fontes ambientais do fungo causador. **RELATO:** Paciente masculino, 37 anos, solteiro, proveniente de São José dos Campos, sem filhos, diagnosticado com SIDA há 15 anos, em tratamento com ARV de forma irregular, tendo abandonado há um ano e meio (três esquemas prévios, um já incluía lopinavir). Admitido com quadro de cefaleia subaguda, com piora progressiva, semelhante a hipertensão craniana, sinais de irritação meníngea e febre. Teve como suspeita diagnóstica principal neurocriptococose. Último exame de contagem de linfócitos T foi realizada em 09/01/2013, tendo resultado de CD4+ = 356 (11%) e CD8+ = 1728 (56,05%). Submeteu-se a punção lombar, TCC e cultura para identificação de fungos utilizando tinta da China, exames que mostraram cultura positiva para *C. neoformans*, aumento de celularidade e proteínas. Foi iniciada terapêutica de Anfotericina B 50mg, Fluconazol 450mg 1x por dia, Bactrim 800/160mg por dia e Azitromicina 500mg/semana, durando até a negatificação de cultura por fungos. Recebeu orientação para reiniciar o tratamento antirretroviral (atualmente em uso de TDF, 3TC e LPV). Paciente apresentou piora de escórias nitrogenadas, mas sem alteração de funcionalidade renal e diurese. Após 46 dias, foi identificada cultura negativa para fungos. Ao exame físico final realizado por infectologista, mostrou-se com bom estado geral, acianótico, anictérico, afebril, eupneico, corado, hidratado, lícido, orientado e sem cefaleia ou sinais meníngeos. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância do tratamento em conjunto do paciente, reiniciando os fármacos antirretrovirais com o intuito de potencializar a ação dos antifúngicos. É preciso ressaltar a necessidade de acompanhamento da função renal do paciente devido a toxicidade da Anfotericina B, medicação que pode causar hipocalcemia. Com a alta hospitalar foi indicada a prolongação do tratamento antirretroviral utilizando-se de TDF, 3TC e LPV, explicando a importância para evitar infecções oportunistas. A alta de pacientes com quadro de SIDA associado a neurocriptococose só pode ser feita quando constatada o exame de cultura fúngica do líquido negativo.

Código: **1528**

Título: **MANEJO CLÍNICO DA PNEUMOCISTOSE EM PACIENTES HIV POSITIVOS – RELATO DE CASO**

Autores: **Rodrigo Bitu Holanda***, **Lucas Arnaud**, **Mateus Albuquerque Azevedo**, **Daniela Neves Bringel**, **Rodrigo da Nóbrega Alencar** e **Frederico Carlos de Sousa Arnaud**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Pneumocystis jiroveci**, **SIDA**, **Pneumocistose**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Manifestações pulmonares possuem alta prevalência em pacientes com SIDA, sendo importantes fatores causais de morbidade e mortalidade. A pneumonia causada pelo *Pneumocystis jiroveci*, a pneumocistose, é a mais relatada causa de doença pulmonar aguda difusa na SIDA. O microrganismo, classificado como fungo após análise de DNA em 1988, produz a patologia mais presente logo após o estabelecimento do quadro de imunodepressão. Em geral, o quadro clínico se instala quando o paciente mostra uma contagem de CD4+ < 200 células por milímetro cúbico. Os sintomas mais encontrados são tosse não produtiva, dispneia progressiva e febre variável. A investigação clínica desses pacientes é essencial quando há associação à SIDA. **RELATO:** Paciente masculino, 26 anos, solteiro, natural de Jaguaribe (CE), procedente de Fortaleza, trabalha com serviços gerais (sic). Diagnosticado com SIDA em 2005, fazendo uso regular de ARV há um ano. Admitido relatando febre não mensurada, tosse, cansaço, vômitos e diarreia. Ao exame físico, apresentou cefaleia em pontada na região parietal, diarreia até oito vezes por dia, vômitos pós-prandiais, polaciúria, nictúria. Apresentou crepitações em base pulmonar direita, além de taquipneia (28 irpm). BEG, hidratado, normocorado, consciente, orientado. Pedido a radiografia de tórax, encontrou-se infiltrado intersticial, que, junto à clínica sugestiva, fortaleceu a tese diagnóstica de pneumocistose. Por não haver clara relação com o quadro gerado pela infecção do *Pneumocystis jiroveci*, a clínica de manifestações no TGI fez ser considerada a possibilidade de uma coinfeção com parasita intestinal. Assim, iniciou-se tratamento empírico para o quadro geral do paciente. Foi prescrito Bactrim 3 x 80mg por dia; Prednisona 20mg; Imosec se diarreia; Albendazol 400mg; Dramin 100mg para náusea. Adicionou-se hidratação venosa e dieta constipante. Paciente evoluiu bem, com diminuição dos eventos evacuatórios, mas apresentando irritação na garganta. Houve significativa diminuição dos sintomas respiratórios. Suspendeu-se a prednisona, dando início à Nistatina. Para melhor evolução do quadro, foi mantida a TARV, evitando novas infecções. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância do conhecimento epidemiológico das doenças oportunistas em quadro de SIDA, podendo iniciar o tratamento empírico com certa confiança. A escolha do Bactrim se fez por conta da alta eficácia do princípio sulfametoxazol + trimetoprima contra o *Pneumocystis jiroveci*. A resposta clínica pode ser ampliada associando um corticoide (prednisona) ao Bactrim. As manifestações do TGI motivaram a prescrição do imosec + albendazol, haja vista uma possível e provável infecção por parasitas do TGI. Nistatina é utilizada em imunodeprimidos em tratamento bacteriano, por conta da candidíase oral. A terapêutica multifocal foi determinante para a reversão do quadro do paciente, facilitado pelo uso de ARV previamente.

Código: 1529

Título: **MANEJO À PARTURIENTE SOROPOSITIVA: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA MATERNIDADE DO MARANHÃO**

Autores: **Carolina do Carmo de Sá, SILVIA HELENA CARDOSO ARAÚJO CARVALHO, POLIANA SOARES DE OLIVEIRA*, THAÍS FURTADO FERREIRA e ANA PATRÍCIA BARROS CÂMARA.**

Instituição: **Estácio de Sá**

Palavras-chave: **HIV. TESTE RÁPIDO. PARTURIENTE**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Em 2010 foram notificados no Brasil 5.666 casos de HIV em gestantes, com taxa de detecção de 2 casos para 1.000 nascidos vivos. O Maranhão ocupa o vigésimo lugar no ranking nacional de indivíduos infectados pelo vírus HIV. Em São Luís entre os anos 2000 e 2012, foram registrados 557 casos de gestantes soropositivas, e desses 86 crianças foram infectadas, a maioria por falta de cuidados. Para o cuidado a essas gestantes, o Ministério da Saúde adota uma lista de condutas a serem seguidas pelo profissional para uma abordagem adequada. Surge o interesse acerca da qualidade da assistência de enfermagem prestada às gestantes soropositivas, objetivando identificar como está o conhecimento da equipe de enfermagem no manejo da parturiente soropositiva. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, em uma maternidade no município de Pinheiro – MA. A população alvo da pesquisa foi toda a equipe de enfermagem da Unidade, formada por 9 enfermeiros e 41 técnicos de enfermagem. Foram realizadas 30 entrevistas. Não foram incluídos profissionais que se encontravam de licença e férias. A técnica utilizada para a coleta foi uma entrevista semiestruturada, adaptada do “Projeto Nascer” do Ministério da Saúde. A pesquisa obedece a resolução 466/12. **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem que atua na Unidade têm um tempo de formação e de trabalho de 3 à 12 anos. Um dado de destaque foi a falta de capacitação das profissionais, em 75% das enfermeiras e 65,3% das técnicas não possuem nenhum treinamento relacionado a esse tipo de atendimento. Sobre o conhecimento da realização do teste rápido para HIV durante o trabalho de parto, 75% das enfermeiras disseram que o teste é realizado em toda parturiente. Da mesma forma a maior porcentagem das técnicas de enfermagem (65,38%) também respondeu que o teste é realizado, porém quando questionadas sobre o aconselhamento pré-teste, constatou-se o desconhecimento por parte das profissionais de nível médio, quanto ao conceito e componentes deste e muitos não sabiam do seu processo de oferta. Quando interrogadas sobre qual profissional transmite o comunicado do resultado do teste à gestante, a maior parte respondeu ser a enfermeira a dar o diagnóstico a parturiente; outras disseram ser o médico. Ao analisarmos o momento em que deve ser iniciada a administração da medicação endovenosa antirretroviral, obtivemos respostas que descreviam que o momento depois do parto era o adequado para se iniciar a administração do AZT; outras disseram ser antes e durante o parto. Dentre as enfermeiras houve quem dissesse que deve ser somente antes do parto, porém não estimaram o tempo. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem desta unidade parece estar baseada no conhecimento empírico e de experiências de situações já vivenciadas. A assistência prestada não é pautada em normas e rotinas contidas em protocolos. Tal situação pode ser explicada pela falta de capacitação das pessoas que integram a equipe.

Código: 1530

Título: **RESPOSTA IMUNE in situ NA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA HUMANA – UMA POSSÍVEL PARTICIPAÇÃO DE IL-10, IL-17 E CÉLULAS NK**

Autores: **Aparecida Helena de Souza Gomes***, ROOSECELIS BRASIL MARTINES, CRISTINA TAKAMI KANAMURA, MARIA LOURDES PERIS BARBO, SILVIA D’ANDRETTA IGLEZIAS e VERA LUCIA PEREIRA-CHIOCCOLA.

Instituição: **Instituto Adolfo Lutz - Clr**

Palavras-chave: **Leishmaniose tegumentar, resposta imunológica, IL10, IL17, células NK**

Resumo:

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) pode ser causada por *Leishmania* (*Viannia*) *braziliensis*. A produção de citocinas é um dos eventos mais importantes na evolução do parasita na infecção humana, uma vez que está envolvida no desenvolvimento de lesões, na evolução da cura, no agravamento da doença e na recorrência. Este estudo avaliou se a produção local de citocinas em lesões de pele de pacientes em fase inicial da LTA poderia ser uma boa ferramenta para o prognóstico da infecção. Material e Métodos: Foram avaliadas por 14 meses, 42 biópsias de lesões de pele coletadas de pacientes recém-infectados (1-6 meses) com *L. (V.) braziliensis*. O diagnóstico foi confirmado pelo exame clínico e pelos métodos laboratoriais (histopatológico, imunohistoquímico, parasitológico e molecular). A expressão de células de macrófagos (CD68) e “natural killer” (NK), assim como as citocinas Fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), Interferon gama (IFN- γ), Interleucina 10 (IL-10) e Interleucina 17 (IL-17) foram realizados por imunohistoquímica. Resultados e Conclusões: Os exames histopatológicos e por imunohistoquímica mostraram amastigotas nas biopsias com danos nos tecidos. As análises in situ revelaram que a citocina anti-inflamatória (IL-10) foi significativamente mais elevada do que as pró-inflamatórias (IFN- γ , TNF- α e IL-17). Estes dados sugerem que estes pacientes devem desenvolver a infecção com um bom prognóstico, uma vez que eles exibiram menor expressão de IFN- γ , TNF- α e IL-17, quando comparada a da IL-10. *Leishmania* pode desencadear uma intensa resposta celular com elevados níveis de IFN- γ e TNF- α , promovendo a inflamação e a destruição dos tecidos com a formação de lesões. Elevados níveis de IL-17 também contribuem para a inflamação, induzindo o recrutamento de neutrófilos e a produção de diversos mediadores inflamatórios. Os resultados da IL-10 também são consistentes, uma vez que esta citocina é capaz de controlar a intensa a resposta inflamatória no tecido. *Leishmania* pode, ainda, ativar as células NK para produzir os baixos níveis de IFN- γ e controlar a expressão da IL-17. Com estes dados pode-se concluir que estes pacientes provavelmente terão um bom prognóstico, uma vez que a modulação da resposta imune na infecção recente da LTA está correlacionada com a expressão de IL-10 nas lesões cutâneas. Financiamento: FAPESP (2011/13939-8), CNPq (303489/2012-0)

Código: **1532**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PARÁ, 2008 A JUNHO DE 2012**

Autores: **ELPIDIA DO SOCORRO DE SOUSA COSTA***, **RAIMUNDA DO SOCORRO DA SILVA AZEVEDO**, **MAURA VIANA DOS ANJOS**, **ELIANA VIEIRA PINTO DA SILVA**, **DANIELA SUELI GUERREIRO RODRIGUES**, **SUELI GUERREIRO RODRIGUES** e **ANA CECÍLIA RIBEIRO CRUZ**.

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Dengue; Aedes aegypti; Fatores epidemiológicos**

Resumo:

RESUMO INTRODUÇÃO- A Dengue é considerada um dos maiores problemas de saúde pública mundial, atinge principalmente os países tropicais e subtropicais. As condições ambientais favorecem a proliferação do mosquito transmissor da doença, *Aedes aegypti*. O vírus dengue (VDEN) apresenta quatro sorotipos distintos: VDEN-1, VDEN-2, VDEN-3 e VDEN-4. **OBJETIVO:** Análise epidemiológica dos casos confirmados de dengue na Região Metropolitana de Belém (RMB) no período de 2008 a junho de 2012. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram analisadas as características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais dos pacientes da RMB com diagnóstico de dengue comprovado laboratorialmente pela Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas (SAARB) do Instituto Evandro Chagas, considerando os municípios de Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba, Santa Bárbara do Pará e Santa Isabel do Pará, sendo analisados 1909 casos. As informações foram armazenadas em banco de dados com posterior análise estatística e correlacionar com informações epidemiológicas, clínicas e laboratoriais, distribuição dos sorotipos circulantes, precipitação pluviométrica e ocorrência de dengue anual e mensal nas áreas estudadas. **RESULTADOS:** A análise dos dados em relação às variáveis demonstrou que o gênero feminino foi o mais acometido em todas as faixas etárias, exceto a faixa etária entre 11 a 20 anos, cujo gênero masculino foi o mais atingido. Ao comparar os anos do estudo, 2012 foi o que apresentou o maior número de casos de dengue com 29,02%. Quanto aos sinais e sintomas informados pelos pacientes, febre e cefaleia foram os mais frequentes. Em relação aos municípios do estudo, Ananindeua e Belém apresentaram maiores percentuais de casos confirmados, devido a densidade demográfica ser maior que dos outros municípios. Em Belém, os bairros do Marco, Guamá e Marambaia foram os mais acometidos por dengue. O maior número de casos ocorreram nos meses de janeiro a abril que correspondem aos meses de maior precipitação pluviométrica na região. **CONCLUSÃO:** O VDEN ocorre de forma endêmica na RMB e encontra-se amplamente distribuído na região. A análise demonstrou a circulação dos diferentes sorotipos do VDEN nos anos dos estudos. Registrando a introdução do VDEN4 em 2010 e sua circulação em 2012.

Código: **1533**

Título: **AVALIATION AN MEASUREMENT OF PRIMAQUINE IN PATIENTS WITH TREATMENT FAILURE FOR UNCOMPLICATED MALARIA-VIVAX**

Autores: **Marly Marques de Melo***, **Maria das Graças Costa Alecrim**, **Mônica Regina Farias Costa**, **Franklin Simões de Santana Filho**, **José Luiz Fernandes Vieira** e **Michelle Valéria Dias Ferreira**.

Instituição: **Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado**

Palavras-chave: **primaquine, Malaria vivax, whole blood, concentration**

Resumo:

Malaria vivax is a major public health problem in Brazilian Amazon. The treatment is based on the association between chloroquine with primaquine. A high variability in primaquine concentrations in biological media has been demonstrated, which may be responsible to therapeutic failures and the uncertainty about the optimum concentration range of primaquine in whole blood. In this study, we compared the mean levels of primaquine in whole blood of subjects with parasitological diagnosis of *P. vivax* malaria with therapeutic failure. The subjects were treated with the standard antimalarial regimen recommended by the Brazilian Ministry of Health (n=16; group 01) and according to the Center for Disease and Control (CDC) guidelines (n=16; group 02). Clinical and parasitological evaluations of the enrolled individuals and serial venous blood samples were collected before treatment (D0), and on D3, D7, D14, D21 and D28. Primaquine was determined by high performance liquid chromatography after liquid extraction. Primaquine was not detected on D0. On D3 the levels of primaquine were 504±325 ng/mL and 532±325 ng/mL ($p>0.05$); on D7 were 196±50 ng/mL and 291±225 ng/mL ($p<0.05$); on D14 were 245±62 ng/mL and 939±374 ng/mL ($p<0.05$); on D21 were 65±56 ng/mL and 265±380ng/mL ($p<0.05$), in groups 01 and 02 respectively. On D28 only patients of group 2 presented detectable levels of primaquine (209±261 ng/mL). The therapeutic recommendations of Center for Disease and Control guidelines for the usage of primaquine promotes significantly high levels of primaquine on D7, D14, D21 and D28. Further studies should compare the levels of primaquine in patients with clinical and parasitological cure. Financial Support: CNPQ/FAPEAM

Código: **1534**

Título: **COINFECÇÃO TUBERCULOSE E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO PERÍODO DE 2001 A 2014, ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL**

Autores: **Verônica Noronha Rodrigues***, **HUGO LEONARDO DE JESUS GAMA**, **JOÃO GABRIEL LÉDA BRAGA**, **ROSE MARIE DE JESUS JÁCOME CASTELO GOMES** e **VALÉRIA CRISTINA SOARES PINHEIRO**.

Instituição: **Universidade Estadual do Maranhão**

Palavras-chave: **Coinfecção.Tuberculose.HIV.Maranhão**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O aumento da prevalência global do vírus da imunodeficiência humana (HIV) promoveu sérias implicações nos programas de controle da tuberculose (TB), especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. O HIV não só tem contribuído para o aumento dos casos de TB, como também tem sido um dos principais responsáveis pelo aumento da mortalidade dos pacientes coinfectados. No Brasil, 8% dos pacientes notificados de TB são também infectados pelo HIV. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico prevalente dos pacientes portadores da coinfecção TB-HIV registrados no estado do Maranhão, descrevendo caracteres referentes aos pacientes notificados. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal baseado em todos os dados (N = 1471) relacionados à coinfecção TB-HIV do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de janeiro de 2001 a dezembro de 2014 notificados no Maranhão. Dos casos registrados, foram coletadas características previamente selecionadas segundo sua relevância na formação do perfil: sexo, faixa etária, raça, escolaridade, forma de apresentação da tuberculose (pulmonar ou extrapulmonar) e mortalidade. Posteriormente, esses dados foram exportados para o programa Microsoft Excel versão 2010 e Microsoft Word versão 2013 e, assim, analisados. **RESULTADOS:** Observou-se, de janeiro de 2001 a dezembro de 2014, 1471 casos de coinfecção TB-HIV em território maranhense. A maioria dos pacientes acometidos foram do sexo masculino (62,04%), inseridos na faixa etária de 20 a 39 anos (58,59%), com ensino fundamental incompleto (22,36%) e de raça parda (61,72%). Destacou-se que a principal forma de apresentação da Tuberculose foi a do tipo pulmonar (79,40%). E, por último, houve 116 óbitos por tuberculose (7,8%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, no estado do Maranhão, prevalecem casos de coinfecção TB-HIV em pacientes do sexo masculino, inseridos na faixa etária de 20 a 39 anos, com ensino fundamental incompleto, de raça parda, com a forma de apresentação de Tuberculose do tipo pulmonar e com alto índice de mortalidade.

Código: 1535

Título: PERFIL DE LESÕES OCULARES RELACIONADAS A TOXOPLASMOSE EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES, NATAL-RIO GRANDE DO NORTE.

Autores: Norma Helena Duarte Mendes*, Lylían Karoline Rosa Barros de Oliveira, Valter Ferreira de Andrade Neto, Carlos Alexandre de Amorim Garcia e Cláudio Bruno Silva de Oliveira.

Instituição: **Ufrn**

Palavras-chave: **Toxoplasmose Ocular; Retinocoroidite; Polimorfismo genético**

Resumo:

INTRODUÇÃO:A toxoplasmose, provocada pelo parasito intracelular *Toxoplasma gondii*, é uma das parasitoses mais prevalentes em todo o mundo. A retinocoroidite é a lesão ocular frequentemente vista tanto em casos de toxoplasmose congênita quanto nos casos de infecção adquirida posteriormente ao nascimento, sendo que o envolvimento ocular é mais comum e mais grave nos pacientes com sistema imune deficiente ou comprometido. A resposta imune provavelmente apresenta um papel na determinação da evolução da doença e possivelmente sua resposta à terapia convencional. Foi encontrada relação entre o polimorfismo do TRL9 e a toxoplasmose ocular. O processo fisiopatológico é desencadeado pela invasão do globo ocular, pelos parasitos, sendo que os ataques recorrentes são devidos à multiplicação de parasitas que escapam dos cistos retinianos. Acredita-se que a imunidade celular dependente de células T mediante liberação de interferon-gama e aumento de óxido nítrico sejam uma parte da resposta responsável pela proteção contra a toxoplasmose.**MATERIAL E MÉTODO:** Nos 39 pacientes participantes, foram realizados exame oftalmológico completo, no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) no município de Natal/RN, compreendendo: fundoscopia, acuidade visual e refração, motilidade ocular, biomicroscopia, tonometria de aplanção, fundoscopia ocular indireta realizada sob midríase medicamentosa e retinoscopia. Para realização da classificação da lesão, foram consideradas lesões compatíveis com toxoplasmose: Tipo I: Limites bem marcados com halo de hiperpigmentação e área de atrofia coriorretiniana central. Tipo II: Lesões com halo hipopigmentado e área central hiperpigmentada. Tipo III: Lesões hiperpigmentadas ou hipopigmentadas compatíveis com hiperplasia ou atrofia do epitélio pigmentar retiniano. **RESULTADOS:** Maior frequência de lesões bilaterais, com 57% dos casos; observamos uma maior frequência de lesão do tipo I (80%), não foi observada lesão do tipo III; quanto a disposição intraocular verificamos que a maioria das lesões são maculares (49%) seguidas de lesões retinianas (47%). **DISCUSSÃO:** O estudo da toxoplasmose ocular, no HUOL, mostra bilateralidade da infecção, diferindo dos relatos clínicos em outras regiões do Brasil e do mundo, com predomínio de lesão macular do tipo I, tais achados podem ser decorrente da susceptibilidade genética do hospedeiro, o estado nutricional e do sistema imune, a carga parasitária, o genótipo do parasito, bem como as várias famílias dos genes TRL, como o TRL4 e TLR9 estão associados a produção de citocinas, o polimorfismo associado nesses genes podem atuar em conjunto tanto no reconhecimento do parasito quanto na indução da ação efetora ante a infecção, tornando os indivíduos mais susceptíveis a toxoplasmose ocular..**CONCLUSÃO:**O estudo da lesões oculares relacionadas a toxoplasmose mostram bilateralidade da infecção, com predomínio de lesão macular do tipo I.

Código: **1536**

Título: **Levels of Chloroquine and its main metabolite in cases of P.vivax treatment failure in Amazon basin**

Autores: **Marly Marques de Melo***, **Maria das Graças Costa Alecrim**, **Mônica Regina Farias Costa**, **Franklin Simões de Santana Filho** e **José Luiz Fernandes Vieira**.

Instituição: **Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado**

Palavras-chave: **Chloroquine; Desethylchloroquine; Malaria; Resistance**

Resumo:

In this study were compared the blood levels of chloroquine and desethylchloroquine in patients with vivax malaria from an endemic area of Amazonia in Brazil, according the parasitological response to chloroquine plus primaquine treatment. Chloroquine and desethylchloroquine were determined by high performance liquid chromatography. The late parasitological failure was observed in 4.5% of patients. There were no significant differences in the initial parasitemia and in the time for clearance of parasitemia. The profiles of chloroquine and desethylchloroquine concentrations in blood were similar for patients with or without late parasitological failure. The blood levels of chloroquine ranged from 203 to 2519ng/mL and of desethylchloroquine from 123ng/mL to 1219ng/mL. This result demonstrated that the late parasitological failure was not associated with chloroquine and desethylchloroquine blood levels. In conclusion, the study is the first report in Brazilian Amazon basin where the late parasitological failure was supported by parasitaemia and by the measurement of blood levels of CQ and its main metabolite. The recurrence rate was 4.5%. The sum of chloroquine and desethylchloroquine on D42 was above 100ng/mL, which is considered as the minimally effective concentration in whole blood against chloroquine-sensitive P. vivax. These findings suggests that the recurrence of parasites is due to the resistance of P. vivax to CQ. Financial Support: CNPQ/FAPEAM

Código: 1537

Título: **Dynamics of Cutaneous Leishmaniasis vectors in different environments in a rural settlement in Amazon, Brazil**

Autores: **Walkyria Rodrigues Ramos, Jansen Fernandes de Medeiros, Claudia María Ríos Velásquez, Sérgio Luíz Bessa Luz e Felipe Arley Costa Pessoa***.

Instituição: **Instituto Leônidas & Maria Deane**

Palavras-chave: **Phlebotomine, Amazon, synanthropic effects**

Resumo:

Introduction: The cutaneous leishmaniasis (CL) is caused by some *Leishmania* protozoan species that are transmitted to humans by bite of some phlebotomine sand fly species. In Amazon area, the transmission of these pathogens was typically in forested areas, however, in the last decades, this scenario is changing due to environmental anthropic interventions, and the dynamics of some sand fly vector populations are changing, and some vector species are adapting to anthropic environments. Thus, we evaluated the abundance of some sandfly vectors in different environments in an Amazonian rural settlement. Methods: The rural settlement of Rio Pardo is located in Presidente Figueiredo Municipality, Amazonas, Brazil. Sandflies were collected in 24 households in five different environments: Forest, forest edge, secondary forest (SF), fruit garden (FG) and peridomicile, with the use of overnight light traps, during four consecutive nights in each place. The collection events were repeated six times, in dry and rainy seasons. The collected flies were slide mounted and identified to species level. The Kruskal-Wallis test was used to compare the abundance among the environments. Results: A total of 3074 individuals were collected, 54 species were identified, belonging to 13 genera. The most abundant species were *Nyssomyia antunesi* (35.45%), *N. umbratilis* (12.65%), *Micropygomyia rorotaensis* (6.31%) and *Trichophoromyia ubiquitalis* (5.33%). Of all collected flies, 1741 (56.63%) were distributed in five species considered vectors of *Leishmania*: *N. antunesi* (59.96% *Leishmania lindenbergi* vector), *N. umbratilis* (21.59% *L. guyanensis*), *T. ubiquitalis* (9.41% *L. lainsoni*), *Psychodopygus amazonensis* (4.76% *L. braziliensis*), and *Bichromomyia flaviscutellata* (4.25% *L. amazonensis*). The species *B. flaviscutellata*, *P. amazonensis* and *N. umbratilis* were more abundant in forest and edge of forest environments whereas *N. antunesi* and *T. ubiquitalis* showed higher abundance in peridomiciliary environments. Each species showed some distinct variations in the abundance in relation to the studied environment - e.g. We detected significant differences between the two most abundant species *N. antunesi* and *N. umbratilis*: *N. antunesi* was more abundant in peridomiciliary areas (863 flies $H = 16.84$ $gl = 4$ $p < 0.001$) in comparison to forest (119), edge (31), SF (4) and FG (8); the species *N. umbratilis* was more abundant in forest areas (200 flies, $H = 20.17$ $gl = 4$ $p = 0.0005$) in relation to edge (105), peridomiciliary (33), SF (6) and FG (11). Conclusion: The presence of different vector species in different environments, especially in forest edge and near households, suggests that these species are using these areas to blood meal and place for oviposition and rest. These findings can indicate that CL cases recorded in the settlement could have a peridomiciliary origin; being highlighted the importance of control measures of the disease near the houses.

Código: **1538**

Título: **CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM SOBRE AS MEDIDAS PROFILÁTICAS NA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV EM UMA MATERNIDADE DO MARANHÃO**

Autores: **Stefany Nascimento de Souza Silva***, **SILVIA HELENA CARDOSO ARAÚJO CARVALHO**, **POLIANA SOARES DE OLIVEIRA**, **THAÍS FURTADO FERREIRA** e **ANA PATRÍCIA BARROS CÂMARA**.

Instituição: **Estácio de Sá**

Palavras-chave: **HIV. TRANSMISSÃO VERTICAL. MATERNIDADE**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A transmissão vertical (TV) constitui a principal via de infecção infantil pelo vírus HIV. O Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS, visa à prevenção e o tratamento precoce da AIDS. A enfermagem é parte fundamental da equipe e tem como função promover os cuidados essenciais proporcionando estratégias de assistência integral ao executar as ações protocoladas como preventivas a TV. Desta forma objetivou-se descrever o manejo da equipe de enfermagem na prevenção à transmissão vertical do HIV. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, em uma maternidade no município de Pinheiro – MA. A população alvo da pesquisa foi toda a equipe de enfermagem da Unidade, formada por 9 enfermeiros e 41 técnicos de enfermagem. Foram realizadas 30 entrevistas. Não foram incluídos profissionais que se encontravam de licença e férias. Utilizou-se para coleta de dados instrumento do Ministério da Saúde que apresenta os itens do protocolo para a redução da TV durante o puerpério. Para cada item os profissionais avaliavam como verdadeiro ou falso, ações consideradas importantes ou não para a prevenção da TV. A pesquisa respeita a resolução 466/12. **RESULTADOS:** Sobre a assistência prestada aos recém-nascidos no cuidado pós-parto, todas as respostas foram positivas quanto a sua realização, porém quando questionados aos enfermeiros apenas três dos nove itens do protocolo foram citados por 100,0% dos profissionais. Sobre a contraindicação do aleitamento cruzado e acompanhamento para definição do diagnóstico nenhum enfermeiro reconheceu como verdadeiro estes critérios como forma de transmissão. O conhecimento quanto à limpeza corporal dos recém-nascidos 25% enfermeiros entrevistados identificaram importante essa prática, e somente 19,24% dos técnicos notaram sua relevância. Sobre o preenchimento da ficha de investigação epidemiológica e consulta da criança não ultrapassando os 30 dias, todos os enfermeiros e técnicos identificaram como relevante. Sobre o acompanhamento clínico e laboratorial do recém-nascido, os enfermeiro e técnicos (76,0%) entendem que está prática é essencial para o bem estar do paciente. No que tange ao fornecimento da fórmula infantil (100,0%) dos enfermeiros informaram, que a maternidade fornecia a fórmula infantil para mãe. Já os técnicos com (80,8%) não sabiam destes cuidados. **CONCLUSÃO:** Dos nove critérios observados nesta investigação, sobre as recomendações para redução da transmissão vertical na assistência pós-parto, notou-se que os profissionais não realizaram o total de critérios avaliados, ou seja, nenhum recém-nascido recebeu todas as intervenções preconizada pelo protocolo instituído pelo o Ministério da Saúde.

Código: 1539

Título: **MANEJO CLÍNICO DA NEUROCISTICERCOSE – RELATO DE CASO**

Autores: **Rodrigo Bitu Holanda***, **Lucas Arnaud**, **Mateus Albuquerque Azevedo**, **Daniela Neves Bringel**, **Rodrigo da Nóbrega Alencar** e **Frederico Carlos de Sousa Arnaud**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Taenia solium**, **Neurocisticercose**, **Teníase**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A neurocisticercose é uma das mais prevalentes parasitoses na América Latina. A doença é caracterizada pela contaminação humana com os ovos da *Taenia solium*, normalmente por autoinfestação, em indivíduos portadores de teníase. Segundo dados da OMS de 2001, cerca de 350.000 pessoas se encontram com um quadro de infecção do SNC pelo cisticerco nessa região; dado ainda mais preocupante a partir do momento que se estima a letalidade variando entre 16,4% e 25,9%. No Brasil, por conta do ineficiente acesso a acompanhamento médico nas áreas rurais, não há controle epidemiológico dessa enfermidade. Com efeito, os estados mais que apresentam maior frequência da doença são SP, MG, PR e GO, mas não há conhecimento da prevalência populacional por não haver notificação. **RELATO:** Paciente masculino, 64 anos, natural de São Benedito, proveniente de Itapipoca, agricultor, mora em fazenda na zona rural. Foi admitido relatando que há mais de um ano iniciou um quadro de convulsões e cefaleia intensa, tendo iniciado tratamento à época com fenitoína. Avaliação pelo oftalmologista não apresentou alterações. Quadro clínico requeria que fosse realizada uma ressonância nuclear magnética de crânio, que mostrou pelo menos 15 lesões císticas, arredondadas e ovoides, algumas com foco excêntrico (escólex), em giro pós-central do lobo frontal esquerdo. Por conta do quadro sugestivo, alta sensibilidade da RNM e da probabilidade epidemiológica, a neurocisticercose foi considerada hipótese diagnóstica principal. A conduta imediata foi de internar o paciente, iniciando tratamento farmacológico com Albendazol 400 mg 1comp VO de 12/12h; Omeprazol 20mg 1 comp VO em jejum; Dexametasona 4mg/ml – 1 ml EV de 6/6h; Plasil 2:18 ml de AD EV até de 6/6h se náuseas; Dipirona 2ml + 18ml de AD VE até de 6/6h se febre ou dor. O paciente evoluiu estável, orientado, sem episódios epiléticos, afebril, poucos episódios de cefaleia leve, sendo desnecessário uso de medicação. Com a boa resposta ao tratamento e a diminuição das apresentações clínicas, retirou-se a Dexametasona, até que houve reversão do quadro clínico. **CONCLUSÃO:** A escolha do albendazol ocorreu por conta da sua efetividade contra o cisticerco, provocando desaparecimento de até 88% dos cistos. Por conta da característica inflamatória do tratamento parasitário, a utilização da Dexametasona se provou beneficiária ao prognóstico. Por ser um glicocorticoide, é preferível que o uso da Dexametasona seja o mínimo possível, haja vista o amplo espectro de reações colaterais. É necessário lembrar que a principal terapêutica em termos de saúde pública deve ser a prevenção, com campanhas informativas e de diagnóstico, haja vista a falibilidade da abordagem farmacológica e da alta mortalidade.

Código: 1540

Título: **Expressão de TLR-4 e Foxp3 em Linfonodos de Cães Naturalmente Infectados por Leishmania infantum**

Autores: **Gian Karlo Gama de Almeida***, **Carla Tamara de Araújo Rodrigues**, **José Claudio Carneiro de Freitas** e **Diana Célia Sousa Nunes-Pinheiro**.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral Canina. Linfonodo. Foxp3. TLR-4**

Resumo:

A resposta imunológica ao protozoário *Leishmania infantum* envolve inicialmente o reconhecimento de padrões moleculares associados (PAMPs) por receptores do tipo Toll (TLR), como o TLR-4, presente na superfície de células da imunidade inata. A interação PAMP-TLR promove a ativação das células envolvidas, desencadeando processos inflamatórios *in situ*, mediados por citocinas pró-inflamatórias (TNF- α , IL-1 e IL-12), bem como a migração de APCs para a apresentação de antígenos em órgãos linfóides secundários, como os linfonodos. Dentre as subpopulações de linfócitos T CD4⁺ ativadas, o Linfócito T CD4⁺ CD25^{high} Foxp3⁺ (Treg) destaca-se pela regulação do processo inflamatório, com enfoque na dinâmica das infecções. A interação dos mecanismos de ação das várias subpopulações envolvidas na resposta imune à *L. infantum* pode gerar nos animais infectados um quadro agudo ou crônico, na forma sintomática ou assintomática. Mediante o exposto, esse estudo tem como objetivo avaliar a expressão de TLR-4 e de Foxp3⁺ em linfonodos de cães naturalmente infectados por *L. infantum*. O protocolo experimental foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética para Uso de Animais da Universidade Estadual do Ceará, protocolo nº 12236741-3. Vinte cães, sintomáticos (CS, n=10) e assintomáticos (CA, n=10), oriundos do Centro de Controle de Zoonoses de Fortaleza, de ambos os sexos, raça, idade e peso variados, sororreagentes para Leishmaniose Visceral (LV) pelos testes DPP® e ELISA, foram selecionados para o estudo. Após a eutanásia, amostras de linfonodo poplíteo foram coletadas e processadas para técnica de imunohistoquímica, com o intuito de avaliar a expressão dos biomarcadores TLR-4 e Foxp3⁺. A imunomarcagem foi avaliada por microscopia óptica (400x) e as imagens obtidas foram analisadas pelo software ImageJ e os dados foram apresentados em pixels (X \pm DP). O teste T não pareado foi utilizado para comparar os grupos CA e CS, enquanto o teste T pareado foi utilizado para comparar biomarcadores dentro de cada grupo utilizando-se o software estatístico GraphPad Prism 5.0 (P=0,05). Com relação a TLR4, não houve diferença entre CS (1,6 \pm 0,84) e CA (1,7 \pm 0,48), tendo o mesmo sido observado para Foxp3 (CS=2,25 \pm 0,59; CA=2,1 \pm 0,21). Por outro lado, foi observada uma diferença significativa entre TLR-4 (1,7 \pm 0,48) e FoxP3(2,1 \pm 0,21) em CA (P<0,05), enquanto em CS não houve alteração. Esses resultados sugerem que em CA há maior atividade de fatores imunoreguladores no microambiente do linfonodo. Dessa forma, haveria menor ativação de linfócitos Th1, consequentemente havendo controle da resposta inflamatória sistêmica e da manifestação clínica da doença. A compartimentalização do microambiente de resposta no linfonodo deverá ser alvo de investimentos em futuros experimentos. A detecção de outros biomarcadores no microambiente da resposta imunológica é necessária para melhor definição do significado da expressão dessas moléculas na LV.

Código: **1541**

Título: **HIDATIDOSE/EQUINOCOCOSE NA AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA: CONSIDERAÇÕES SOBRE NOVOS CASOS HUMANOS (2005-2014).**

Autores: **Manoel do Carmo Pereira Soares, Max Moreira Alves, André Antonio Corrêa das Chagas*, Heloisa Marceliano Nunes, Carlos Augusto Moreira Silva, André Luiz Santos Rodrigues e Maurício Iasi.**

Instituição: **Instituto Evandro Chagas/ Secretaria de Vigilância Em Saúde/ Ministério da Saúde**

Palavras-chave: **Hidatidose; Equinococose; Amazônia oriental brasileira; Casos Humanos**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Hidatidose/Equinococose é uma antroponose causada pelo desenvolvimento da fase larvar (hidátides) de cestóides das espécies do gênero *Echinococcus* (Rudolfi,1981) principalmente: *E. granulosus* (Batsch,1786), *E. multilocularis* (Leuckart,1863), *E. oligarthrus* (Diesing,1863) e *E. vogeli* (Rausch & Bernstein, 1972). A mais recente revisão de Hidatidose/Equinococose neotropical na Amazônia oriental brasileira (Soares et al.,2004) apontou 40 casos, sendo 39 procedentes do Estado do Pará e 1 do Amapá. **OBJETIVO:** registrar aspectos demográficos, epidemiológicos e etiológicos dessa parasitose em novos casos humanos consecutivos procedentes da Amazônia oriental brasileira. **MATERIAL e MÉTODOS:** Foram levantados casos da doença entre setembro de 2005 e dezembro de 2014, atendidos em seis hospitais no Estado do Pará e na Seção de Hepatologia do Instituto Evandro Chagas. A confirmação de casos baseou-se na consistência do diagnóstico ecoepidemiológico, clínico cirúrgico, laboratorial, imagenologia e prova terapêutica. O diagnóstico etiológico, quando possível, baseou-se nas características morfométricas dos acúleos rosetelares do parasita (Rausch et al., 1978) utilizando microscopia óptica (campo claro e polarização) e pela técnica de Reação em cadeia de polimerase (PCR) baseado na amplificação do gene codificador da Citocromo oxidase 1 (COX-1). **RESULTADOS:** Foram diagnosticados 22 novos casos, sendo 21(95,4%) procedentes do Estado do Pará e 1 (4,6%) do Estado do Amapá. A idade variou de 6 a 79 anos, sendo 12 (54,5%) do gênero masculino e a maioria procedente de área rural. Os exames de tomografia computadorizada, ressonância magnética e Raio-X, revelaram que os órgãos infectados foram: o fígado em 16 indivíduos (72,8 %), o mesentério em 2 (9,1%), o intestino em 1 (4,5%) e o pulmão em 1 (4,5%); em 2 (9,1%) examinou-se o escarro. Diagnosticou-se o *Echinococcus vogeli* em 21 indivíduos (95,4%), incluindo um caso procedente do município de Macacoari-AP. Apenas em 1 caso (4,6%) procedente de São João de Pirabas-PA o diagnóstico foi de *Echinococcus oligarthrus*. Nesta casuística 3 (13,6%) pacientes evoluíram a óbito relacionados com a doença **CONCLUSÃO:**A presente revisão amplia para 62 os casos compatíveis com Hidatidose/Equinococose policística na Amazônia oriental brasileira, com uma alta frequência de infecção pelo *E. vogeli*, demonstrando ainda o registro inédito do primeiro caso humano de infecção pelo *E. oligarthrus* na Amazônia brasileira.

Código: **1542**

Título: **EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO MARANHÃO**

Autores: **Verônica Noronha Rodrigues***, **JOÃO GABRIEL LÉDA BRAGA** e **ISADORA LÉDA BRAGA**.

Instituição: **Universidade Estadual do Maranhão**

Palavras-chave: **Epidemiologia.Acidentes.Animais peçonhentos.Maranhão**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Brasil caracteriza-se pelo clima tropical e pela grande diversidade da fauna. Pertencentes à fauna do país encontram-se um grupo de animais de interesse médico, os animais peçonhentos. Dentre os acidentes causados por animais peçonhentos, os ofídicos são os de maior importância médica devida sua grande frequência e gravidade. Em função disso, esse tipo de acidente é um importante problema de saúde pública. No Brasil, são registrados anualmente mais de 37.000 acidentes por escorpiões, 26.000 por serpentes e 20.000 por aranhas. Quanto à letalidade, os acidentes por serpentes representam 0,5%, por escorpiões 0,2% e por aranhas 0,1% dos casos. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no estado do Maranhão, descrevendo caracteres referentes aos pacientes notificados. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, baseado na observação do banco de dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação- SINAN no período de 2007 a 2014. Dos casos registrados, coletou-se características previamente selecionadas segundo sua relevância na formação do perfil: tipo de acidente, sexo, faixa etária, raça, escolaridade, gravidade e evolução dos casos. Os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente. **RESULTADOS:** O espaço amostral total no período analisado foi de 16.298 acidentes por animais peçonhentos. Deste total, 74,2% foram provocados por serpentes. Quanto ao sexo dos pacientes, 72,6% pertenciam ao sexo masculino e a faixa etária com maior número de notificações foi entre 15 e 19 anos (10,5%). 70,3% dos pacientes notificados foram classificados como pardos e em 94,2% dos casos não se obteve informações quanto a escolaridade. Em relação a gravidade, 56,7% foram acidentes considerados leves e 84,2% dos pacientes foram curados. Somente 0,62% evoluíram para óbito por conta da causa notificada. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos na seguinte pesquisa, pode-se dizer que no estado do Maranhão há uma maior prevalência de acidentes com serpentes. Geralmente, os pacientes são do sexo masculino, com uma idade entre 15 e 19 anos, pardos, sem informações quanto à escolaridade. Os acidentes em sua maioria são leves e apenas uma parcela não muito significativa evolui para o óbito.

Código: **1543**

Título: **OCORRENCIA DE PARASITOS ZONÓTICOS EM SOLO DE PRAÇAS PÚBLICAS DA CIDADE DE RIO BRANCO, ESTADO DO ACRE, BRASIL**

Autores: **Jefté Teixeira da Silva, Uilane Pedrosa do Amaral, Maria Elizabeth Cavalheiros Dorval, Vânia Lúcia Brandão Nunes e Andreia Fernandes Brilhante***.

Instituição: **Faculdade Meta**

Palavras-chave: **Contaminação do solo. Helmintos. Zoonoses. Saúde Pública**

Resumo:

Introdução: A contaminação do solo por fezes de cães e gatos pode constituir um problema de saúde pública, devido à transmissão de diversas zoonoses cujas formas parasitárias são veiculadas pelo solo e estão ligadas às condições de higiene, educação sanitária e ambiental. Estudos de avaliação parasitológica de solos de ambientes públicos são fundamentais para verificação dos riscos que a população está sendo submetida, bem como para nortear a tomada de medidas preventivas. O presente trabalho verificou a contaminação do solo de praças públicas por ovos de parasitas, na cidade de Rio Branco, Acre. Material e Métodos: Foram selecionadas cinco praças públicas existentes na Regional Floresta da cidade de Rio Branco. As coletas foram realizadas no período de abril de 2014 a março de 2015, durante o período matutino, utilizando colheres plásticas descartáveis, com raspagem superficial e profunda de aproximadamente 5 cm, procurando amostrar toda a área. As amostras foram processadas pelos métodos de Baermann-Moraes e de centrífugo-flutuação com solução saturada de sulfato de zinco a 33%. Resultados e Discussão: No período estudado, foram analisadas 300 amostras e diagnosticado ovos de Ancilostomídeos (5,0%), ovos de Toxocara spp. (23,3%) e larvas de nematoides (38,3%). Os meses de maior ocorrência de larvas foram setembro e outubro de 2014 e janeiro e março de 2015, e para os ovos, os meses de dezembro de 2014 e fevereiro de 2015, coincidindo com a estação chuvosa, sugerindo que o risco de contaminação pode ser agravado nestes períodos do ano em todas as praças estudadas. Este constitui o primeiro estudo realizado na cidade de Rio Branco e permitiu verificar a ocorrência de parasitos com potencial zoonótico em solo de praças públicas localizadas em áreas com populações de diferentes condições socioeconômicas. Conclusão: Os resultados mostram a importância do estudo, indicando o risco de infecção para a população, e a necessidade de alerta às autoridades em saúde para providências com relação às medidas preventivas e de controle como, educação sanitária para a população, vermifugação em massa e controle dos animais e a utilização de cercas de proteção para impedir a entrada de animais nessas áreas de recreação.

Código: 1545

Título: **ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO MONOTERPENO (R)-(+)-CITRONELAL CONTRA CEPAS DE *Candida tropicalis***

Autores: **Marthana de Maria Araújo Miranda***, HELOÍSA MARA BATISTA FERNANDES, TALITA CORREIA GOMES, LARISSA MARIA CORREIA PEREIRA DE MENESES, ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO e EDELTRUDES DE OLIVEIRA LIMA.

Instituição: **Uacb/cstr/ufcg**

Palavras-chave: ***Candida tropicalis*, monoterpeno, infecção**

Resumo:

Introdução: Infecções de corrente sanguínea devido a *Candida* spp. são uma das principais causas de morbidade e mortalidade em pacientes internados em todo o mundo. Além disso, a terapia para infecções por *Candida* tornou-se cada vez mais um desafio, pois o tratamento é difícil devido à natureza eucariótica das células fúngicas, que são similares às células hospedeiras. Com base nisso, este trabalho teve como objetivo principal realizar uma avaliação da atividade antifúngica do monoterpeno (R)-citronelal contra cepas de *Candida tropicalis*. Materiais e Métodos: Para os ensaios de atividade antifúngica, foram utilizadas as seguintes cepas: *Candida tropicalis* ATCC 1803, LM 06, LM 14, LM 31, LM 36. Todos os cepas de micro-organismos utilizados neste estudo fazem parte da MICOTECA do Laboratório de Micologia/DFP/CCS/UFPB. Todas as cepas foram mantidas em ágar nutriente a uma temperatura de 4 °C. Foram utilizados para os ensaios repiques de 24 horas em meio nutriente incubados a 35 °C. A determinação da Concentração inibitória mínima (CIM) da substância, foi realizada através da técnica da microdiluição em caldo. Paralelamente, foi realizado controle de viabilidade das cepas ensaiadas, e também controle de sensibilidade destas cepas frente à ação do antimicrobiano considerado padrão na utilização clínica (Nistatina 100 UI/mL). Os ensaios foram realizados em duplicata e o resultado expresso pela média aritmética das CIM's obtidas nos dois ensaios. Resultados: Analisando os resultados obtidos pode-se observar que o monoterpeno utilizado nos testes de atividade antifúngica apresentou uma CIM50 (Concentração inibitória mínima capaz de inibir o crescimento de 50% das cepas testadas) com valor de 256 µg/mL. Além disso, observou-se que o (R)-citronelal apresentou uma CIM90 (Concentração inibitória mínima capaz de inibir o crescimento de 90% das cepas testadas) também com valor de 512 µg/mL. Discussão: Através da interpretação destes resultados, pode-se perceber que o composto (R)-citronelal apresentou um forte efeito antifúngico frente as cepas de *Candida tropicalis* testadas, resultados estes observados tanto no teste contra a cepa padrão, quanto contra as cepas de origem clínica. Demonstrando assim que este monoterpeno pode se tornar uma alternativa para o combate de infecções causadas por este micro-organismo. Conclusão: Diante dos resultados obtidos pode-se concluir que o (R)-citronelal apresenta um considerável efeito antifúngico frente as cepas da espécie *Candida tropicalis*, destacando desta forma, a importância de novos testes para compreender o mecanismo de ação deste efeito observado.

Código: 1546

Título: EFEITO ANTIFÚNGICO DO (R)-(+)-CITRONELAL CONTRA CEPAS DE *Candida albicans*

Autores: Marthana de Maria Araújo Miranda*, HELOÍSA MARA BATISTA FERNANDES, TALITA CORREIA GOMES, LARISSA MARIA CORREIA PEREIRA DE MENESES, ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO e EDELTRUDES DE OLIVEIRA LIMA.

Instituição: Uacb/cstr/ufcg

Palavras-chave: *Candida albicans*, monoterpeno, infecção

Resumo:

Introdução: Infecções graves causadas em sua maioria por fungos patogênicos oportunistas são cada vez mais comuns em pacientes imunocomprometidos. A espécie *Candida albicans* é um dos principais patógenos fúngicos oportunistas de seres humanos, causando uma variedade de infecções em pacientes suscetíveis, que variam desde lesões mucosas até candidíase sistêmica com risco de morte, em pacientes imunocomprometidos, tais como pacientes com vírus da imunodeficiência humana (AIDS) e pacientes transplantados em terapia imunossupressora. Com base nisso, este trabalho teve como objetivo principal realizar uma avaliação do efeito antifúngico do monoterpeno (R)-citronelal contra cepas de *Candida albicans*. **Materiais e Métodos:** Para os ensaios de atividade antifúngica, foram utilizadas as seguintes cepas: *Candida albicans* ATCC 76485, LM 62, LM 106, LM 108, LM 122. Todas as cepas de micro-organismos utilizados neste estudo fazem parte da MICOTECA do Laboratório de Micologia/DFP/CCS/UFPB. Todas as cepas foram mantidas em ágar nutriente a uma temperatura de 4 °C. Foram utilizados para os ensaios repiques de 24 horas em meio nutriente incubados a 35 °C. A determinação da Concentração inibitória mínima (CIM) da substância, foi realizada através da técnica da microdiluição em caldo. Paralelamente, foi realizado controle de viabilidade das cepas ensaiadas, e também controle de sensibilidade destas cepas frente à ação do antimicrobiano considerado padrão na utilização clínica (Nistatina 100 UI/mL). Os ensaios foram realizados em duplicata e o resultado expresso pela média aritmética das CIM's obtidas nos dois ensaios. **Resultados:** Analisando os resultados obtidos pode-se observar que o monoterpeno utilizado nos testes de atividade antifúngica apresentou uma CIM50 (Concentração inibitória mínima capaz de inibir o crescimento de 50% das cepas testadas) com valor de 256 µg/mL. Além disso, observou-se que o (R)-citronelal apresentou uma CIM90 (Concentração inibitória mínima capaz de inibir o crescimento de 90% das cepas testadas) também com valor de 256 µg/mL. **Discussão:** Através da interpretação destes resultados, pode-se perceber que o monoterpeno apresentou um forte efeito antifúngico frente as cepas de *Candida albicans* testadas, tanto em relação a cepa padrão, quanto em relação as cepas de origem clínica. Demonstrando assim que este composto pode se tornar uma alternativa para o combate de infecções causadas por este micro-organismo. **Conclusão:** Portanto, é pertinente ressaltar a considerável atividade antifúngica do monoterpeno (R)-citronelal frente as cepas da espécie *Candida albicans*, destacando assim a necessidade de mais estudos para detalhar esta atividade farmacológica.

Código: **1547**

Título: **LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE EM HUMANOS NO ESTADO DE RONDÔNIA, BRASIL, NO PERÍODO DE 2012 A 2014.**

Autores: **Cesarino Junior Lima Aprígio***, **LUZIMAR SOUTO AMORIM RIBEIRO PINHO** e **MARIA ARLETE DA GAMA BALDEZ.**

Instituição: **Agência de Vigilância Em Saúde**

Palavras-chave: **Epidemiologia, Leptospirose, Notificação.**

Resumo:

A leptospirose é uma zoonose causada por espécies de bactérias patogênicas pertencentes a família Leptospiraceae e ao gênero Leptospira. Nos humanos, as leptospiras podem causar infecções subclínicas podendo evoluir para uma síndrome grave acometendo múltiplos órgãos com alta mortalidade de até 40%. A fonte de infecção em humanos é geralmente ocorre pelo contato direto ou indireto com a urina de um animal infectado, principalmente em períodos chuvosos, devido às enchentes associadas, e também pode estar associada a aglomeração populacional de baixa renda, condições inadequadas de saneamento e alta infestação de roedores infectados. O presente estudo teve por objetivo fazer um levantamento epidemiológico dos casos de Leptospirose humana no estado de Rondônia no período de 2012 a 2013. Material e Métodos: Para isto foi realizado um estudo descritivo, com análise de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Neste estudo observou-se que dos 1408 casos notificados, 348 (24,72%) foram confirmados para leptospirose. Resultados: O maior número de casos ocorreu no sexo masculino 226 (64,94%), sendo que houve uma semelhança no percentual de casos ocorridos na área urbana (43,96%) e na área rural (42,24%). Quando foi avaliado ambiente de infecção observou-se que o maior número de casos ocorreu no ambiente domiciliar (46,84%), seguido do ambiente de trabalho (33,91%) e apenas 0,86% no ambiente de lazer. Em relação à evolução dos pacientes, 313 (89,94%) obtiveram cura e 15 (4,31%) foram a óbito, sendo que destes 10 (2,87%) foram causadas pela leptospirose. Discussão: Nos anos de 2013 e 2014, observou-se um aumento no número de casos humanos confirmados, o que fez com que o estado de Rondônia fosse, nestes anos, o segundo maior estado da Região norte com casos confirmados perdendo apenas para o Acre. O perfil epidemiológico encontrado em Rondônia corrobora com o perfil observado no Brasil, onde os mais atingidos são homens em idade produtiva, com leve predomínio com ocorrência de casos na área urbana e em ambientes domiciliares. O aumento no número de notificações e nos casos confirmados deveu-se em virtude na melhoria nas notificações, ações de educação em saúde e atualização dos técnicos que atuam na área da saúde tanto na atenção básica quanto na área de Vigilância em Saúde, com implementação da vigilância sindrômica para doenças febris agudas ictericas tais como malária, dengue e febre amarela. O que possibilitou também a detecção de casos na sua forma subclínica, minimizando o óbito de indivíduos acometido pela doença (2,87%) menor que a média nacional. Conclusão: O perfil epidemiológico da leptospirose no estado é semelhante ao do Brasil. A implementação das ações para prevenção e controle desta enfermidade, possibilitou detectar casos de doença leve com clinica semelhantes a outras enfermidades, o que impediu maiores quantidade de óbitos por esta enfermidade.

Código: **1548**

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DA PARAÍBA, 2011-2013**

Autores: **Marthana de Maria Araújo Miranda***, **Nataly Rodrigues Vitorino Braga**, **Heloísa Mara Batista Fernandes**, **TALITA CORREIA GOMES**, **LARISSA MARIA CORREIA PEREIRA DE MENESES**, **FRANCISCA INÊS DE SOUSA FREITAS** e **ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO**.

Instituição: **Uacb/cstr/ufcg**

Palavras-chave: **Leishmaniose Tegumentar Americana, Paraíba, infecção**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, de transmissão vetorial, que acomete pele e mucosas. Na literatura científica, são poucos os estudos abordando os casos de infecção desta enfermidade na população dos estados nordestinos do Brasil, com base nisso, este trabalho teve como principal objetivo realizar uma análise epidemiológica dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana na população paraibana, durante o período de 2011 a 2013. Materiais e Métodos: Esse estudo consistiu em uma avaliação descritiva da incidência de LTA no estado da Paraíba. Os dados foram obtidos pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) no período de 01 de janeiro de 2011 a 21 de Dezembro de 2013. Resultados: Os resultados revelaram um grande número de infectados sendo notificados 332 casos, confirmados. Com a avaliação dos dados constatou que o maior número de infectados, 187 (56%), era paciente do gênero masculino, em contrapartida com 145 (44%) do gênero feminino. Foram obtidos dados quanto a faixa etária sendo 14 (4%) casos em menores de 1 ano, 15 (4%) entre 1 – 4 anos, 27 (8%) entre 5 – 9 anos, 36 (11%) entre 10 – 14 anos, 32 (10%) entre 15 – 19 anos, 85 (26%) entre 20 – 39 anos, 71 (21%) entre 40 – 59 anos, 15 (5%) entre 60 – 64 anos, 7 (2%) entre 65 – 69 anos, 18 (5%) entre 70 – 79 anos e 12 (4%) com 80 anos ou mais. Quanto á zona de residência, a área urbana apresentou 77 (23%) casos, a e a área rural 239 (72%). Com relação à forma clínica, a LTA possui a forma cutânea que neste estudo acometeu 310 (93%) dos casos e a mucosa que acometeu 22 (7%) da população. Discussão: Esse estudo constatou que o maior número de infectados, eram do gênero masculino, estavam em uma faixa de idade entre 20 a 39 anos, residiam na zona rural, e apresentavam como forma clínica mais comum, a cutânea. É importante que sejam realizados trabalhos de educação em saúde junto a essa população, que deve receber informações sobre a LTA, visando o controle da transmissão vetorial da doença na região. Conclusão: Portanto, este estudo revela a necessidade de medidas eficazes de controle para esta enfermidade no estado paraibano a fim de se minimizar esta realidade.

Código: 1549

Título: **Avaliação do envolvimento da AP endonuclease de Leishmania (Leishmania) amazonensis (LAMAP) na virulência do parasito**

Autores: **Kitahara-oliveira, M.y.***, Verissimo-villela, E., Moreira, O.c., Da-Cruz, A. e Bello, A.R..

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **Leishmania amazonensis, AP endonuclease, lamap, DNA repair**

Resumo:

Background: During the intracellular stage, Leishmania parasite is constantly challenged with reactive oxygen species (ROS), produced by phagocytic cells, which can damage the DNA and consequently act as a leishmanicidal mechanism. Some of these damages can generate abasic sites through the parasite genome and must be repaired to assure the survival of this organism. AP-endonuclease family enzymes are actively involved in some of these lesions repairing and have already been described in Leishmania (Leishmania) major. Our preliminary work showed that the lamap gene, an AP endonuclease homologue of Leishmania (L.) amazonensis, coded an enzyme able to complement Escherichia coli mutants deficient in the repair of oxidative lesions (mostly Endonuclease III). In this work, the BW535 E. coli mutant strain (xth-, nfo-, nth-) was transformed with pLamap, an episomal plasmid carrying the lamap gene then challenged with menadione sodium bisulfite (MSB) a superoxide-generating agent showing better ability to survive in higher concentrations of this drug when compared to triple mutant strain and even wild type E.coli. In this current work, we overexpressed lamap gene within Leishmania parasite and evaluate the possible alterations in its behavior. Methodology: L. (L.) amazonensis were transfected with lamap episomal gene and challenged with different concentrations of the oxidative inductor agent (menadione). After one hour in treatment the parasites were harvested in PBS and incubated for 48 hours in Schneider's medium before the counting of survived cells. In another assay, the parasites were pre-treated with a chemical inhibitor of AP endonuclease (methoxyamine) for 4 hours before proceeding with the stages described above. To evaluate possible changes in host-parasite interaction peritoneal macrophage from Balb/C mice were incubated with L. (L.) amazonensis promastigotes with or without previous treatment of the parasites with methoxyamine. The macrophages were grown in RPMI medium for three days and in each day the corresponding glass slices were stained in Panotic and analyzed in optical microscopy. Results: L. (L.) amazonensis strain overexpressing lamap gene shows ability to survive in menadione concentrations varying from 62,5µM to 1mM while the control group survived to the maximum concentration of 500 µM. After pretreatment with methoxyamine, L. (L.) amazonensis amastigotes replicated within macrophages without the presence of evident vacuole, as visualized in non-treated parasites. Conclusion: The overexpression of lamap gene seems to confer resistance against the oxidative agent menadione in L. (L.) amazonensis strain when compared to the parasites that don't present extra copies of lamap gene. Previous treatment of these parasites with methoxyamine leads to alterations in vacuoles formation within Balb/C peritoneal macrophages suggesting a role of this substance in phagolysosome-parasite interaction.

Código: 1550

Título: **ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NORTE DURANTE O ANO DE 2012**

Autores: **Talita Correia Gomes***, HELOÍSA MARA BATISTA FERNANDES, LAYS MARIA ALVES DIAS, MARTHANA DE MARIA ARAÚJO MIRANDA, LARISSA MARIA CORREIA PEREIRA DE MENESES, FRANCISCA INÊS DE SOUSA FREITAS e ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO.

Instituição: **Uacb/cstr/ufcg**

Palavras-chave: **Trypanosoma cruzi, Região Norte, infecção**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas (DC) é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, de transmissão vetorial, principalmente por insetos da subfamília Triatominae. Também é descrita outras formas de transmissão, como a via congênita, a transfusional e outras menos frequentes, como a oral e a sexual. Estudos revelaram que de 2000 a 2010, 78% dos casos registrados no Brasil pertenciam à região Norte. Entretanto, na literatura científica, são poucos os estudos abordando os casos de infecção desta enfermidade na população da região Norte do Brasil. Assim sendo, este trabalho teve como principal objetivo avaliar a incidência de Doença de Chagas em toda a região Norte durante o ano de 2012. Materiais e Métodos: Esse estudo consistiu em uma avaliação epidemiológica descritiva dos casos notificados, levando em consideração as variáveis gênero, zona de residência, modo provável de transmissão, evolução, faixa etária e Estado. Os dados foram obtidos pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) durante o período de 01 de janeiro de 2012 a 31 de Dezembro de 2012. Resultados: Foram notificados 162 casos confirmados, dos quais 54% pertenciam ao gênero masculino, residiam na zona urbana (62,96%), adquiriram a infecção por via oral (78%) com faixa etária entre 20 e 59 anos de idade (56,69%). A clínica foi promissora, com apenas 1% dos indivíduos evoluindo para óbito. O estado que apresentou o maior número de casos notificados foi o Pará (90%). Discussão: Esse estudo constatou que a região Norte é considerada endêmica para Doença de Chagas, o que foi confirmado no presente estudo com índices altos para tal enfermidade. Além disso, pode-se observar uma maior prevalência desta doença em pacientes do gênero masculino, que residiam na zona urbana e com faixa etária adulta. Conclusão: Portanto, esta avaliação epidemiológica revela a necessidade de medidas eficazes de controle e prevenção desta enfermidade na região Norte, a fim de reduzir a sua prevalência e incidência.

Código: 1551

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NA PARAÍBA DURANTE O PERÍODO DE 2012 A 2014**

Autores: **Talita Correia Gomes***, HELOÍSA MARA BATISTA FERNANDES, CAMILA GONÇALVES DA SILVA, MARTHANA DE MARIA ARAÚJO MIRANDA, LARISSA MARIA CORREIA PEREIRA DE MENESES, FRANCISCA INÊS DE SOUSA FREITAS e ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO.

Instituição: **Uacb/cstr/ufcg**

Palavras-chave: **Esquistossomose, Paraíba, infecção**

Resumo:

Introdução: A esquistossomose mansônica é uma parasitose de veiculação hídrica, tendo como agente etiológico o helminto *Schistosoma mansoni*, pertencente à classe dos Trematoda e família Schistomatidae, que infecta o ser humano e, eventualmente, outros animais vertebrados. Trata-se de um parasito heteroxênico, sendo o homem o hospedeiro definitivo e o molusco do gênero *Biomphalaria* o hospedeiro intermediário. O número de pessoas infectadas com espécies de *Schistosoma*, em todo o mundo, foi estimado entre 150 e 200 milhões, estimando-se existir no Brasil mais de seis milhões de indivíduos infetados. Devido à escassez de pesquisas recentes a respeito da enfermidade em questão, este estudo teve como objetivo realizar uma análise epidemiológica descritiva dos casos de Esquistossomose notificados no estado da Paraíba. **Materiais e Métodos:** Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram analisadas através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 01 de Janeiro de 2012 a 31 de Dezembro de 2014 as variáveis gênero, idade, escolaridade, zona de residência e evolução da doença. **Resultados:** Durante o período estudado foram notificados 303 casos, com prevalência nas mulheres (52,80%), faixa etária entre 40 a 59 anos (29,37%), pacientes com escolaridade da 1ª a 4ª série do ensino fundamental incompleta (19,47%), residentes da zona rural (49,17%), sendo observada ainda, a maioria dos casos com evolução para cura (63,69%). **Discussão:** Esse estudo constatou que a Paraíba apresentou um alto índice de infecção pelo *Schistosoma mansoni* no ano em estudo. Além disso, pode-se observar uma maior prevalência desta doença em pacientes do gênero feminino, que residiam na zona rural, com ensino fundamental completo e com faixa etária adulta. **Conclusão:** Portanto, observou-se um índice baixo de casos notificados, porém considerável devido às limitações de estudo, sendo necessário desenvolvimento de ações e medidas eficazes para controle desta helmintíase, a fim de minimizar este cenário no Estado da Paraíba.

Código: **1552**

Título: **DETERMINANTES DA DOSE DE INGREDIENTE ATIVO DE PESTICIDAS APLICADOS NO CONTROLE VETORIAL**

Autores: **Carlos Frederico Campelo de Albuquerque e Melo***.

Instituição: **Opas**

Palavras-chave: **Controle de Pragas, Vetores de Doenças, Controle de Mosquitos, Inseticidas, Fumigação**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A estratégia de gestão integrada de controle de doenças transmitidas por vetor envolve o controle integrado de vetores. Dentre as estratégias de controle integrado esta o controle químico de mosquitos adultos. Esta estratégia tem como foco a interrupção no ciclo da doença. As principais técnicas de aplicação de pesticidas para o controle de vetores são a pulverização e a nebulização. Na saúde pública a pulverização é chamada de borrifação e a nebulização é chamada de fumigação ou termonebulização quando ocorre a quente ou de ultra baixo volume (UBV) quando ocorre a frio. Podendo a nebulização ser feita de forma veicular ou portátil. O principal aspecto a ser considerado nessa atividade esta em garantir a correta dosagem de ingrediente ativo por área de aplicação afim de garantir um parâmetro seguro para população, para os aplicadores, para o meio ambiente e garantir dosagens eficientes para o controle do vetor evitando subdosagens e aceleração no processo de resistência aos pesticidas. A determinação da dose de ingrediente ativo de pesticida aplicada por área de aplicação ideal é determinada pelo Programa de Avaliação de Pesticidas da Organização Mundial da Saúde (do inglês WHOPES). O objetivo deste trabalho é sistematizar e quantificar os fatores determinantes da dose de ingrediente ativo de pesticidas aplicados em campo pela técnica de pulverização e de nebulização nas ações de controle químico de vetores alados de importância para saúde pública. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica sobre tecnologia de aplicação de pesticidas, observação das técnicas de aplicação de pesticidas utilizados para o controle do *Aedes aegypti* no Brasil, na Argentina e em Honduras, observação das técnicas de aplicação de pesticidas utilizados para o controle de *Anopheles* no Brasil. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** Os resultados apresentaram que os fatores determinantes para a dose de ingrediente ativo aplicada nas atividades de controle de vetor é diferenciada segundo a técnica de aplicação. Sendo que quando se utiliza inseticida de efeito residual pela técnica de pulverização os fatores são: os determinantes da vazão, decomposta em pressão do pulverizador e o tipo de bico utilizado, a concentração do inseticida utilizado, a técnica de aplicação, decomposta em distancia entre o bico e a superfície e o tamanho da sobreposição das faixas, o tempo gasto para se cobrir um metro linear e a proporção de inseticida na sua formulação comercial para cada litro de solução/calda. Quando se utiliza a técnica de nebulização os fatores determinantes da dose de ingrediente ativo aplicada segundo a área são: a vazão do equipamento, a concentração do inseticida, a velocidade de aplicação, a distancia linear utilizada para a cobertura de 1 ha e proporção de inseticida na sua formulação comercial para cada litro de solução/calda.

Código: 1553

Título: **AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTI-Candida DO MONOTERPENO (S)-(-)-CITRONELAL FRENTE AS CEPAS DE Candida albicans**

Autores: **Talita Correia Gomes***, HELOÍSA MARA BATISTA FERNANDES, MARTHANA DE MARIA ARAÚJO MIRANDA, LARISSA MARIA CORREIA PEREIRA DE MENESES, ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO e EDELTRUDES DE OLIVEIRA LIMA.

Instituição: **Uacb/cstr/ufcg**

Palavras-chave: **Candida albicans, monoterpene, infecção**

Resumo:

Introdução: *Candida albicans* é a espécie mais comum que causa infecções invasivas por leveduras do gênero *Candida*, sendo associada com 70-90% dos isolados de candidemia e candidíase invasiva. Além disso é classificada como a quarta causa mais comum de doença infecciosa adquirida em hospital e é associada com taxas de mortalidade de quase 50%. Com base nisso, este trabalho teve como objetivo principal realizar uma avaliação do efeito antifúngico do monoterpene (S)-citronelal contra cepas de *Candida albicans*. Materiais e Métodos: Para os ensaios de atividade antifúngica, foram utilizadas as seguintes cepas: *Candida albicans* ATCC 76485, LM 62, LM 106, LM 108, LM 122. Todas as cepas de micro-organismos utilizados neste estudo fazem parte da MICOTECA do Laboratório de Micologia/DFP/CCS/UFPB. Todas as cepas foram mantidas em ágar nutriente a uma temperatura de 4 °C. Foram utilizados para os ensaios repiques de 24 horas em meio nutriente incubados a 35 °C. A determinação da Concentração inibitória mínima (CIM) da substância, foi realizada através da técnica da microdiluição em caldo. Paralelamente, foi realizado controle de viabilidade das cepas ensaiadas, e também controle de sensibilidade destas cepas frente à ação do antimicrobiano considerado padrão na utilização clínica (Nistatina 100 UI/mL). Os ensaios foram realizados em duplicata e o resultado expresso pela média aritmética das CIM's obtidas nos dois ensaios. Resultados: Ao observar os resultados obtidos pode-se observar que o monoterpene utilizado nos testes de atividade antifúngica apresentou uma CIM50 (Concentração inibitória mínima capaz de inibir o crescimento de 50% das cepas testadas) com valor de 256 µg/mL. Além disso, observou-se que o (R)-citronelal apresentou uma CIM90 (Concentração inibitória mínima capaz de inibir o crescimento de 90% das cepas testadas) também com valor de 256 µg/mL. Discussão: Por meio da análise dos resultados, pode-se observar que o produto natural testado apresentou um forte efeito antifúngico frente as cepas de *Candida albicans*, tanto em relação a cepa padrão, quanto em relação as cepas de origem clínica. Dessa forma, pode-se destacar a possível utilização desta substância para futuros tratamentos das doenças causadas pelas leveduras de *Candida albicans*. Conclusão: Com a realização desta pesquisa, pode-se perceber a considerável atividade antifúngica do monoterpene (S)-citronelal frente as cepas da espécie *Candida albicans*, destacando assim a necessidade de mais estudos para detalhar esta atividade farmacológica.

Código: 1554

Título: EFEITO ANTIFÚNGICO DO (S)-(-)-CITRONELAL CONTRA CEPAS DE *Candida tropicalis*

Autores: Talita Correia Gomes*, HELOÍSA MARA BATISTA FERNANDES, MARTHANA DE MARIA ARAÚJO MIRANDA, LARISSA MARIA CORREIA PEREIRA DE MENESES, ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO e EDELTRUDES DE OLIVEIRA LIMA.

Instituição: Uacb/cstr/ufcg

Palavras-chave: *Candida*, monoterpeno, infecção

Resumo:

Introdução: Considerando o aumento do número de infecções causadas por fungos oportunistas, como as leveduras do gênero *Candida*, diante das limitações de uso dos antifúngicos sintéticos, evidenciadas pelo aumento da resistência pelos micro-organismos, bem como pelas reações indesejadas apresentadas pelos usuários, novos agentes são propostos na tentativa de minimizar tais doenças. Com base nisso, este trabalho teve como objetivo principal realizar uma avaliação do efeito antifúngico do monoterpeno (S)-citronelal contra cepas de *Candida tropicalis*. Materiais e Métodos: Para os ensaios de atividade antifúngica, foram utilizadas as seguintes cepas: *Candida albicans* ATCC 13803, LM 06, LM 14, LM 31, LM 36. Todos as cepas de micro-organismos utilizados neste estudo fazem parte da MICOTECA do Laboratório de Micologia/DFP/CCS/UFPB. Todas as cepas foram mantidas em ágar nutriente a uma temperatura de 4 °C. Foram utilizados para os ensaios repiques de 24 horas em meio nutriente incubados a 35 °C. A determinação da Concentração inibitória mínima (CIM) da substância, foi realizada através da técnica da microdiluição em caldo. Paralelamente, foi realizado controle de viabilidade das cepas ensaiadas, e também controle de sensibilidade destas cepas frente à ação do antimicrobiano considerado padrão na utilização clínica (Nistatina 100 UI/mL). Os ensaios foram realizados em duplicata e o resultado expresso pela média aritmética das CIM's obtidas nos dois ensaios. Resultados: Com base nos resultados obtidos pode-se perceber o monoterpeno utilizado nos testes de atividade antifúngica apresentou uma CIM50 (Concentração inibitória mínima capaz de inibir o crescimento de 50% das cepas testadas) com valor de 256 µg/mL. Além disso, observou-se que o (R)-citronelal apresentou uma CIM90 (Concentração inibitória mínima capaz de inibir o crescimento de 90% das cepas testadas) também com valor de 512 µg/mL. Discussão: Considerando a importância do surgimento de novas medidas terapêuticas para as infecções oportunistas causadas pelas leveduras do gênero *Candida*, aliado aos resultados obtidos neste estudo, pode-se ressaltar que o monoterpeno (S)-citronelal apresenta-se como um forte agente antifúngico, em especial, frente as cepas de *Candida tropicalis*. Conclusão: Desta forma, pode-se concluir que o monoterpeno (S)-citronelal apresentou um forte efeito antifúngico, tornando-se uma possível solução para o combate aos níveis de resistência dos fungos aos fármacos disponíveis no mercado.

Código: 1555

Título: **FREQUÊNCIA MENSAL DE *Aedes aegypti* E *Aedes albopictus* EM ÁREA URBANA NA CIDADE DE SÃO PAULO, SP**

Autores: **Morgana M. C. de Souza L. Diniz***, Filipe G.M. Pancetti, Daniella V. Lima, Tamara N. de Lima Camara, Ronan R. Coelho, Rosa M.M. de Sá Almeida e Paulo R. Urbinatti.

Instituição: **Faculdade de Saúde Pública - Usp**

Palavras-chave: ***Aedes aegypti*, *Aedes albopictus*, arbovirose.**

Resumo:

Introdução *Aedes aegypti* é um mosquito de grande importância para a Saúde Pública no Brasil, por ser considerado o principal vetor dos quatro sorotipos do vírus dengue, da febre amarela urbana e potencial vetor do vírus chikungunya. Outro mosquito elevado interesse epidemiológico é o *Aedes albopictus* também considerado vetor potencial desses arbovírus no Brasil. A Vigilância entomológica desses dois vetores é extremamente necessária para minimizar futuros surtos desses arbovírus no país. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a frequência mensal de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* em área urbana da cidade de São Paulo, utilizando duas armadilhas distintas. Material e Métodos o estudo foi desenvolvido na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira da Universidade de São Paulo, situado na Cidade de São Paulo no bairro Butantã. O monitoramento foi realizado durante um ano de dezembro de 2013 a novembro de 2014. Mensalmente, foram instaladas 40 ovitrampas (armadilha para ovos) e 40 adultraps (armadilha para adultos), em todo campus universitário; permaneceram expostas por cinco dias e, após esse período foram recolhidas e levadas ao Laboratório de Entomologia em Saúde Pública da FSP/USP para triagem e identificação do material. Resultados Um total de 6.191 ovos foram coletados, sendo *Ae. aegypti* a espécie mais frequente. As espécies *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* foram coletadas o ano inteiro, exceto no mês de julho, quando não houve positividade para as ovitrampas. O índice de positividade para ovos (IPO) oscilou entre 5% e 90%, sendo o maior índice em abril e o menor em novembro. Das ovitrampas positivas, 63,11% possuíam apenas ovos de *Ae. aegypti*, 14,75% apenas ovos de *Ae. albopictus* e 22,13% ovos das duas espécies. O mês de março foi o de maior registro de ovos de *Ae. albopictus* (61,5% das ovitrampas), enquanto a presença de ovos de *Ae. aegypti* foi constante em todos os meses. Para adultrap o índice de positividade variou entre 2,5% e 11,8%, sendo o maior índice registrado no mês de janeiro e os menores em junho, julho e novembro. No total foram coletadas 23 fêmeas: 17 e *Ae. aegypti* e 6 *Ae. Albopictus*. A maioria dos adultos foram coletados em março (47,8%) sendo esse também o mês com maior índice de positividade para as duas espécies. Conclusão considerando a importância epidemiológica do *Ae. Aegypti* e *Ae. albopictus* na transmissão de dengue e chikungunya no Brasil é necessária a manutenção de um monitoramento contínuo dessas duas espécies a fim de direcionar estratégias de controle que minimizem futuros surtos e proporcionem um menor risco de disseminação dessas arboviroses no país.

Código: 1557

Título: **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A DENGUE NA CIDADE DE SÃO PAULO**

Autores: **Morgana M. C. de Souza L. Diniz***, **Cecília Oliveira Lavitschka**, **Rubens C. Silveira**, **Filipe G.M. Pancetti**, **Francisco Chiaravalloti Neto**, **Marcia B. de Paula** e **Tamara N. de Lima Camara**.

Instituição: **Faculdade de Saúde Pública - Usp**

Palavras-chave: **Dengue, conhecimento, Aedes aegypti**

Resumo:

Introdução A dengue é uma arbovirose que representa grave problema para a Saúde Pública. Esta doença tem como agente etiológico um vírus do gênero Flavivirus composto por quatro sorotipos distintos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). No Brasil a co - circulação de todos os sorotipos do vírus dengue já foi comprovada e a transmissão ao homem ocorre através de picada de fêmeas infectadas do mosquito *Aedes aegypti*. Na ausência de uma vacina tetravalente eficiente como método profilático, uma das formas de controlar a dengue é levando informações à população acerca da doença. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar o conhecimento das pessoas sobre a dengue, a fim de orientar melhor as estratégias educacionais que visam seu controle. Material e métodos Trata-se de um estudo transversal de base populacional, realizado na cidade de São Paulo – SP, tendo como população alvo os usuários do Centro de Saúde Escola Geraldo Horácio de Paula Souza. O inquérito contendo perguntas fechadas foi aplicado aos usuários do Centro de Saúde no período de agosto a outubro de 2014. Resultados O inquérito foi respondido por 200 pessoas. Do total 94,4% afirmaram já ter recebido algum tipo de informação sobre a dengue. Entretanto, na questão sobre o agente causador da doença apenas 23% responderam que um vírus, enquanto que 53% marcaram que o causador da dengue é o próprio mosquito. Em relação à transmissão 70,5% escolheram a opção de que o mosquito é o responsável, mas 22,4% afirmaram acontecer através da água parada. Na questão de como evitar a proliferação do mosquito 74, 8% responderam evitando o acúmulo de água. Conclusão Apesar de todos os esforços dos órgãos competentes em levar informações sobre a dengue à população, por meio de panfletos, comerciais de televisão, dentre outros, ainda existem algumas lacunas de conhecimento acerca dessa arbovirose, principalmente relacionadas ao vetor, patógeno e ciclo de vida do mosquito. É necessária uma melhor orientação da população sobre as informações da dengue, a fim de tentarmos reduzir tanto sua morbidade quanto sua mortalidade no Brasil.

Código: 1558

Título: **New insights into cutaneous leishmaniasis due to *Leishmania (Viannia) naiffi* in Manaus, Amazonas**

Autores: **Fagundes-silva Ga*, Romero GAS, Cupolillo E, Gadelha Yamashita EP, Gomes-Silva A, Guerra JAO e Da-Cruz AM.**

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: ***Leishmania (Viannia) naiffi*, therapeutic failure, clinical outcome, multilocus enzyme electrophoresis, Amazon region**

Resumo:

Introduction: In the State of Amazonas, American tegumentary leishmaniasis (ATL) is endemic and presents a broad spectrum of clinical manifestations due, in part, to the large diversity of *Leishmania* species circulating in this region. The main species associated with human disease is *L. (Viannia) guyanensis*, followed by *L. (V.) braziliensis*. Occurrence of human infections associated to *L. (V.) naiffi* is considered uncommon and presenting benign clinical course, as well as good response to antimonial treatment. Objective: In this study we are reporting cutaneous leishmaniasis (CL) cases caused by *L. naiffi*. Methods: The patients were from the city of Manaus, and were attended at the FMTHVD outpatient clinic from 2011 to 2013. *Leishmania* spp isolated from skin lesion tissue fragments from 30 CL patients (aged 8-68 years) were characterized by multilocus enzyme electrophoresis. Results: As expected, the most common species was *L. guyanensis* 66.7% (20/30). However, the frequency of infections caused by *L. naiffi* was 26.7% (8/30), showing that this species could be more frequent than expected in this region. For this reason, these patients we will detail below. All patients infected by *L. (V.) naiffi* (n= 08) were men with a mean age of 37.4 ± 13.7 years-old (median= 37.5 year-old). The disease duration was 30 ± 24.8 days (median= 30 days [95% CI: 22.5 – 52.5]). The majority of patients (66.6%) had only one skin-ulcerated lesion. No case associated to *L. naiffi* infection evolved to spontaneous cure, although self-cure was expect considering the literature. Furthermore, two patients experienced treatment failure after both antimonial and pentamidine therapeutic scheme. Four subjects were treated initially with antimony and four individuals were treated initially with pentamidine (antimony: 10-20mg Sb+5/kg/day for 20/30 consecutive days; pentamidine: three doses of 4 mg/kg with interval of 72h between doses). Our results is describing an increasing of *L. naiffi*-associated CL cases in Manaus, highlighting this expansion could be associated with a new scenario where this species may not have a self limiting nature as described previously and therapeutic failure can be expected. Conclusion: The present results reinforce the importance of well-conducted *Leishmania* spp characterization to infer on relevant epidemiological aspects. Further research in Amazonian region will provide more information on human ACL caused by *L. naiffi*. Support: CNPq, FAPERJ, IOC/FIOCRUZ, FAPEAM.

Código: 1559

Título: **ANALISE NETWORKING DA IMUNOFENOTIPAGEM CELULAR EM PACIENTES COM MALÁRIA VIVAX**

Autores: **Paulo Afonso Nogueira***, YURY CHAVES, ALLYSON GUIMARÃES DA COSTA, OLINDO ASSIS MARTINS FILHO, MARIA PAULA MOURAO, ADRIANA MALHEIRO e MARCUS LACERDA.

Instituição: **Fiocruz - Amazonia**

Palavras-chave: **Plasmodium vivax, imunofenotipagem, plaquetopenia, recaída, networking**

Resumo:

A imagem da malária vivax como uma doença benigna vem sendo desconstruída devido o espectro de síndromes graves e com risco de vida e a plaquetopenia é um fenômeno muito evidente e eventualmente está ligado a alguns quadros severos da doença. Os estudos sobre parâmetros imunológicos, especialmente sub-populações celulares em resposta a infecção por *P. vivax* são escassos, especialmente quando se trata da imunidade induzida na infecção pelo *Plasmodium vivax* durante a recaída" ou "re-infecção". Neste estudo, as sub-populações celulares e os níveis de citocinas TH1 e TH2 foram analisados por networking nos pacientes em pacientes com malária com ou sem perfil de plaquetopenia bem como outros pacientes com suposta recaída. Nossos achados mostraram diferenças entre os pacientes com ou sem plaquetopenia nos Linfócitos T-CD4, B, T-CD8 ativados e nas citocinas IL-8, IL-12p70 e IL-17A. Em relação aos pacientes com suposta recaída a contagem de neutrófilos e monócitos foram diferentes entre os pacientes com malária primária ou com suposta recaída. A análise por networking mostrou que as correlações positivas de T-reg e de IL-17A nos plaquetopênicos tiveram protagonismo da resposta celular e por outro lado, nos pacientes não plaquetopênicos, correlações negativas entre a contagem total de linfócitos com várias as sub-populações linfocitárias (T-CD4 e TCD8 ativadas, B, NKT e NK) tiveram um protagonismo na dinâmica celular. Em relação aos pacientes com possível recaída, houve uma expressiva quantidade de correlações negativas dos níveis das citocinas IL-4, TNF-a, IFN-g e IL17A com a contagem de neutrófilos, por outro lado IL-2, IL-4, TNF-a e IL-17A tiveram correlações positivas entre si apenas, sem interação com as subpopulações linfocitárias e leucocitárias nos pacientes com malária primária. Apenas os pacientes com suposta recaída os monócitos tiveram correlações negativas com linfócitos NK, T-CD4 e T-CD4/CD69 ativadas, enquanto que com IL-6 e IL-10 as correlações foram positivas. Os padrões de associação um aspecto imunossupressivo da resposta imune em alguns quadros de malária, não-plaquetopênicos bem como naqueles com suposta recaída que impediria um quadro inflamatório mais exacerbado."

Código: 1560

Título: **UTILIZAÇÃO DE ARMADILHAS PARA OVOS PARA ESTIMAR A DISTRIBUIÇÃO DE *Aedes aegypti* (LINNAEUS) E *Aedes albopictus* (SKUSE) (DIPTERA: CULICIDAE) EM CODÓ, MARANHÃO**

Autores: **Geisa Santos Silva***, **Claúdio Tafarel Viera Silva**, **Leandro Vitório Santos Pereira**, **Raysa Sousa Torres**, **Cristina Santos do Vale**, **Mery Jouse de Almeida Holanda** e **Joelma Soares-da-Silva**.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Mosquitos, Vetores, Armadilhas, Estações Climáticas**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O *Aedes aegypti* Linnaeus, 1762 (Diptera: Culicidae) é o principal transmissor do vírus dengue nas Américas e no Brasil, também do vírus Chikungunya, o *Aedes albopictus* por sua vez é transmissor da última arbovirose, e da febre amarela urbana. Um das principais dificuldades de controlar os vetores é a facilidade de propagação dos mesmos por meio da sua dispersão, principalmente em forma de ovos, pois esse estágio é resistente às condições adversas do meio e podem durar mais de ano sem contato com a água, o que propicia a sua sobrevivência e permanência dos mosquitos no ambiente. Este trabalho objetivou verificar a distribuição dos vetores *A. aegypti* e *A. albopictus* na cidade de Codó, MA por meio da coleta de ovos e taxa de eclosão dos mesmos nas diferentes estações do ano. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada em três bairros da cidade de Codó, Ma, sendo instaladas 20 ovitrampas (APO) em cada bairro, totalizando 60 armadilhas. A coleta foi realizada a cada dois meses, conforme as estações climáticas da região, períodos: chuvoso: fevereiro/2014, transição entre chuvoso e seco junho/2014, estação seca outubro de 2014 e transição entre a estação seca e chuvosa janeiro de 2015. As armadilhas foram instaladas em residências, de forma aleatória, sendo recolhidas após 5 dias de instalação e encaminhadas para o Laboratório de Biologia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII, para contagem dos ovos em cada palheta. As palhetas positivas foram colocadas em bacia plástica com água e alimentos, após a eclosão das larvas, essas foram alimentadas, e posteriormente as pupas foram colocadas em gaiolas para emergência dos adultos que foram identificados por sexo e espécie. **RESULTADOS:** Na estação chuvosa, verificou-se um total de 11.186 ovos, com média de 186,4 por armadilha, e deste emergiram 1.259 adultos, com taxa de emergência 11,2%, os machos de *A. aegypti* predominaram com 37%. Na transição entre o período chuvoso e seco, o número de ovos já foi praticamente a metade, 5.617, sendo que a taxa de adultos obtidos foi de 12,9% e a maior proporção de fêmeas de *A. aegypti* com 37,4%, seguido de machos da mesma espécie com 21%. Na estação seca foi obtido 6.742 ovos, com menor taxa de adultos de 10%, também maior prevalência de machos de *A. aegypti* de 35,6%, seguido de fêmea com 30,2%. Na transição entre a estação seca e chuvosa foi registrado o maior número de ovos coletados com 14.372, média de 240 ovos por armadilha, a taxa de adultos foi a maior, 2.345 indivíduos, sendo os machos de *A. aegypti* novamente mais abundante com 43,1% seguido das fêmeas da mesma espécie 35%. **CONCLUSÃO:** O número de ovos foi maior na estação chuvosa e de transição entre a seca e a chuva, correspondendo ao dobro do encontrado para as outras estações. A taxa de emergência dos mosquitos é constante, sendo que *A. aegypti* foi prevalente em relação *A. albopictus*, e os machos predominaram em relação às fêmeas.

Código: 1561

Título: **NOTIFICAÇÕES DE LEISHMANIOSE VISCERAL: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS – EPIDEMIOLÓGICAS NO CEARÁ.**

Autores: **Ricardo Rosal dos Santos***, **ESLEI BATISTA NASCIMENTO REIS DIAS**, **JAIANE GOMES DA SILVA**, **TAYRINE HUANA DE SOUSA NASCIMENTO**, **DEIVIANE LUCIO FERNANDES**, **ANNA POLIANNA BATISTA FERREIRA MARQUES** e **RAIMUNDO TAVARES DE LUNA NETO.**

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Medicina Tropical, Leishmaniose Visceral e Epidemiologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença de notificação compulsória que apresenta alta taxa de incidência e letalidade, que acometem tanto animais como seres humanos. Esta é infecciosa de caráter crônico com maior ocorrência em países tropicais, porém não contagiosa popularmente conhecida como calazar. Esse estudo objetivou analisar o perfil das notificações de Leishmaniose Visceral no estado do Ceará nos anos de 2012 a 2014. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental, transversal e de abordagem quantitativa baseada na análise de dados ofertados no sistema de informações da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, através de boletins epidemiológicos sobre a Leishmaniose Visceral, com dados atualizados até agosto de 2014, tendo como base temporal o período de 2011 a 2014. Nesta avaliação verificaram-se os aspectos; coeficiente de incidência, óbitos e taxas de letalidade, faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** mediante os dados apresentados é possível identificar que o ano de 2012 verificou a queda do coeficiente de incidência, comparando ao ano anterior de 8,1/100.000 habitantes, se estabilizando em 4,6/100.000 habitantes, já 2013 e 2014 houve um aumento de 6,2 a 6,4/100.000 habitantes respectivamente. Com base nos 6.751 casos confirmados da patologia entre os anos de 2001 a 2013 foi submetido à média de letalidade de cada ano, 2012 apresentou 7,0% letalidade com 28 óbitos, seguida por 2013 com 6,4% de letalidade e 35 óbitos e 2014 com 6,4% de letalidade e 13 óbitos. Quanto à faixa etária, 2012 verificou um índice de 6,9% em < 1 ano, 16,4% em crianças 1 a 4 anos, 7,7% de 5 a 9 anos, 13,2% de 10 a 19 anos, 24,8% de 20 a 39 anos, 19,6% de 40 a 59 anos e 9,4% > 50 anos. Já 2013, com 10,6% < 1 ano, 19,1% em crianças 1 a 4 anos, 8,5% de 5 a 9 anos, 10,2% de 10 a 19 anos, 24,8% de 20 a 39 anos, 17,5% de 40 a 59 anos e 9,3% > 50 anos. E 2014 com 7,3% em < 1 ano, 22,8% em crianças 1 a 4 anos, 10,7% de 5 a 9 anos, 4,4% de 10 a 19 anos, 24,3% de 20 a 39 anos, 24,7% de 40 a 59 anos e 5,8% > 50 anos. Já o sexo afetado no ano 2012 é 33,3% sexo feminino e 66,7% sexo masculino, 2013 com 31,4% sexo feminino e 68,6% sexo masculino e 2014 com 33% sexo feminino e 67% sexo masculino. **CONCLUSÃO:** É claro e identificável que os anos 2012, 2013 e 2014 a população cearense ganhou destaque em casos confirmados de Leishmaniose Visceral, contudo são explícitos os problemas representados a tal situação, que vão desde a própria infecção, alterações fisiológica durante a evolução da doença, até mesmo o óbito de animais ilógicos e seres humanos. Para diminuir tangencialmente esses dados é preciso participação efetiva dos serviços de saúde, por meio de educação em saúde, identificação e eliminação dos reservatórios da doença e diagnóstico e tratamento precoce e adequado nos casos já confirmados.

Código: 1562

Título: **ESTUDO DOS ROEDORES E OUTROS PEQUENOS MAMÍFEROS DOS FOCOS DE PESTE DO NORDESTE DO BRASIL**

Autores: **Érika de Cássia Vieira da Costa***, Marise Sobreira, Nilma Cintra Leal e Alzira Maria Paiva de Almeida.

Instituição: **Ufpe;centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (cpqam), Fiocruz/pe**

Palavras-chave: **Roedores. Peste. Focos. Nordeste do Brasil**

Resumo:

INTRODUÇÃO. Mais de 200 espécies de roedores e outros mamíferos são reservatório/hospedeiros da peste. A *Yersinia pestis* bactéria causativa da peste tem distribuição global com focos na África, Ásia, América do Norte e do Sul. No Brasil há vários focos localizados em diversos complexos ecológicos principalmente na região Nordeste. Além da peste os roedores são reservatórios/hospedeiros de outros agravos como leishmanioses, esquistossomose, angiostrongilíase, doença de Chagas, leptospirose, riquetisioses, hantavirose, febres hemorrágicas, e outros ainda não identificados. A prevalência de alguns desses agravos no Nordeste do Brasil ainda não está completamente elucidada e o conhecimento das populações dos roedores e seus ectoparasitos também é insatisfatório. Este trabalho tem o objetivo de atualizar as informações sobre as populações de roedores/hospedeiros da leptospirose, peste, riquetisioses, hantavirose nas áreas focais de peste do Nordeste do Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS.** Realizadas 06 expedições a campo no período de 2013-2014, para captura de roedores e outros pequenos mamíferos nos complexos ecológicos das serras de Baturité e da Ibiapaba (CE), Planalto da Borborema, Serra de Triunfo e Chapada do Araripe (PE) e Piemonte da Diamantina (BA). Colaboraram nesses trabalhos profissionais do INCA, IOC/FIOCRUZ/RJ, Museu Nacional (MN)/RJ, UFPB/PB e das Secretarias Estaduais de Saúde (SES) locais. **RESULTADOS E CONCLUSÕES.** Foram capturados 183 roedores: *Necromys lasiurus* (41), *Calomys* spp. (42), *Cerradomys langutthi* (52), *Oligoryzomys stramieus* (33), *Holochillus* spp. (1), *Oxymycterus* spp.(10), *Rattus rattus* (2), s/info (2) e 30 marsupiais: *Monodelphis domestica* (14), *Gracilinanus* spp. (15), *Didelphis albiventris* (1). Os animais foram manipulados sob anestesia para remoção dos ectoparasitos e obtenção de dados morfométricos, seguido de eutanásia, coleta de sangue e vísceras para estudos bacteriológicos, virológicos, sorológicos e moleculares relacionados aos agravos; a pele e as carcaças foram preservadas e depositadas na coleção de roedores do MN/RJ para estudos taxonômicos; os ectoparasitos foram preservados para identificação e estudos relacionados aos agravos. Foram observadas diferenças qualitativas e quantitativas nas populações dos roedores nas seis áreas, com maior abundância na Serra da Ibiapaba (CE) e Piemonte da Diamantina (BA). *N. lasiurus* principal espécie relacionada à epizootização da peste mostrou-se mais abundante na Serra da Ibiapaba e *Calomys* spp., *C. langutthi* e *O. stramieus* foram encontrados em maior abundância na região do Piemonte da Diamantina o que torna estas áreas mais vulneráveis.

Código: 1563

Título: **RESPOSTA IMUNE CELULAR E HUMORAL EM CAMUNDONGOS A/Sn IMUNOSSUPRIMIDOS E INFECTADOS POR *Toxoplasma gondii***

Autores: **RICARDO DALLA ZANNA, CRISTINA DA SILVA MEIRA e VERA LUCIA PEREIRA-CHIOCCOLA***.

Instituição: **Instituto Adolfo Lutz**

Palavras-chave: ***Toxoplasma gondii*, resposta imune, anticorpos anti-ESA**

Resumo:

Introdução: *Toxoplasma gondii* é um protozoário intracelular com alta prevalência em humanos. Em indivíduos imunocomprometidos a infecção é reativada em estados mais severos da doença, como a toxoplasmose cerebral. As descrições das vias de ação da resposta imune não estão totalmente esclarecidas, assim os modelos experimentais imunossuprimidos podem cooperar com o maior entendimento desta infecção. O presente estudo avaliou as concentrações das citocinas IL-5, IL-10, TNF α e IFN γ ; e anticorpos IgM, IgG e IgG2a e de camundongos A/Sn cronicamente infectados por *T. gondii* e imunossuprimidos. Materiais e métodos: Para estabelecimento da condição crônica nos camundongos foram infectados com 10 cistos de *T. gondii* (cepa ME-49) e observados por 30 dias. A imunossupressão dos animais foi iniciada com o tratamento com Dexametasona 10 mg/mL de água distribuída nos bebedouros das gaiolas durante 8 semanas. Grupos de 4 camundongos foram eutanasiados a cada 7 dias (pós tratamento) para obtenção de esplenócitos. Estes foram cultivados em placas de cultura em meio RPMI e dois diferentes antígenos de *T. gondii* (ALT e ESA). Os sobrenadantes foram coletados após 24, 48, e 72 horas e, a seguir, os níveis de citocinas foram avaliados por ELISA. Alíquotas de sangue foram separadas para dosagem de anticorpos, que foram avaliados por ELISA, (antígenos ALT e ESA). Os valores obtidos foram analisados no software Microsoft Excel e os gráficos foram plotados no software GraphPad Prism 5. Resultados: As citocinas avaliadas apresentaram redução das concentrações ao longo das semanas de tratamento. A imunossupressão reduziu as concentrações das citocinas em (na presença dos antígenos ALT e ESA respectivamente) 99.23% e 94.43 para IFN γ ; 81.4% e 49.93% para TNF α ; 58.96% e 43.89% para IL-5; 87.87% e 78.5% para IL-10. Os anticorpos anti-ALT também apresentaram reduções ao longo da imunossupressão (6,0 vezes para IgM; 1,5 vezes para IgG; 2,0 vezes para IgG2a e 9,0 vezes para IgG1). Por outro lado, os níveis de anticorpos anti-ESA aumentaram conforme a imunossupressão se tornava mais efetiva (10,0 vezes para IgM; 14 vezes para IgG; 13 vezes para IgG2a e 13 vezes para IgG1). Discussão e Conclusões: Pacientes com AIDS e toxoplasmose cerebral apresentam anticorpos anti-ESA muito mais elevados do que indivíduos cronicamente infectados com *T. gondii*. Os resultados aqui apresentados sugerem os anticorpos anti-ALT são mais abundantes na infecção crônica, onde existe uma interação entre as respostas Th1 e Th2. Contudo, na presença da imunossupressão do hospedeiro, onde os níveis de citocinas estão escassos, os anticorpos-anti ESA são produzidos intensamente. Os taquizoítos quando são liberados da célula hospedeira liberam ESA, que estimulam a produção de anticorpos específicos, que são da classe IgG1a de camundongo. Financiamento: FAPESP (2014/09496-1), CNPq (303489/2012-0), CAPES

Código: 1564

Título: **DIAGNÓSTICO DA PESTE EM PACIENTES DOS FOCOS DO ESTADO DO CEARÁ PELO TESTE DE ELISA-PROTEÍNA A**

Autores: **Érika de Cássia Vieira da Costa***, Marise Sobreira, Nilma Cintra Leal e Alzira Maria Paiva de Almeida.

Instituição: **Ufpe; Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães- Cpqam/ Fiocruz Pe**

Palavras-chave: **Diagnóstico. Peste. Elisa. Proteína A**

Resumo:

INTRODUÇÃO. A peste é primordialmente uma doença infecciosa de transmissão vetorial causada pela bactéria gram-negativa *Yersinia pestis*. Sucessivas epidemias atestam a contínua presença da peste mundialmente sendo considerada pela OMS uma doença re-emergente, sem tendência a desaparecer. A peste está sujeita ao Regulamento Sanitário Internacional e no Brasil, consta na Lista de Notificação Compulsória, entre as doenças, agravos e eventos de importância para a saúde pública de abrangência nacional em toda a rede de saúde, pública e privada. Apesar do declínio dos casos humanos no País os focos das serras da Ibiapaba e de Baturité (CE), têm produzido continuamente casos suspeitos, com apresentação de sintomas e linfadenopatia muito leves sem confirmação laboratorial. Nosso objetivo foi introduzir um novo teste para esclarecer laboratorialmente os casos humanos suspeitos de peste atendidos pela assistência básica. **MATERIAL E MÉTODOS.** Todos os casos notificados de peste são investigados e os dados registrados no SINAN segundo recomendado pela SVS/MS; confirmada a suspeita, coletam-se duas amostras de sangue para exames sorológicos (a 1ª na fase aguda e a 2ª após 2-3 semanas); o atendimento dos pacientes é efetuado pela assistência básica e os dados registrados no SISPESTE. As amostras são analisadas nos laboratórios da rede (LACEN) e os resultados confirmados no SRP/CPqAM (FIOCRUZ/PE). **RESULTADOS E CONCLUSÃO.** 32 amostras sorológicas de 20 pacientes foram obtidas por demanda espontânea nos municípios de São Benedito (11), Guaraciaba do Norte (2), Ipu (1), Ibiapina (1) Viçosa (1), Lagoa Grande (1), Ibiatinga (1) e Baturité (1) nos anos 2012-2015. As amostras foram analisadas pela técnica tradicional de hemaglutinação/inibição da hemaglutinação (HA-HI) com resultados negativos. Uma técnica imunoenzimática (ELISA-Protein A) baseada em protocolo do Institut Pasteur de Madagascar, utilizando o conjugado Protein A-Peroxidase *Staphylococcus aureus*/horseradish" foi desenvolvida no SRP e usada para reanalisar as amostras sorológicas. Apesar da maior sensibilidade da técnica todos os resultados foram negativos. Esses casos se enquadram no conceito de "peste menor" ou peste benigna. Evidências antigas e atuais em diversos países de pacientes apresentando bubões e febre baixa, recuperando-se sem antibioterapia suportam a existência dessa forma clínica da peste. Outros testes estão sendo desenvolvidos baseados em novos antígenos da *Y. pestis* para detectar a presença de anticorpos contra outros antígenos da bactéria ou eventualmente infirmar o diagnóstico presuntivo de peste naqueles pacientes."

Código: 1565

Título: **Perfil clínico-epidemiológico de pacientes admitidos com Leptospirose em hospital terciário de Fortaleza, Ceará, Brasil**

Autores: **Maria Gabriela Motta Guimarães, Tiago Francisco dos Santos Miranda, Douglas de Sousa Soares, Fernanda Holanda Menezes*, Álvaro Augusto Câmara da Silva Fernandes, Victor de Matos Rolim e Elizabeth De Francesco Daher.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **leptospirose.rim.nefrologia.bactéria.infecção**

Resumo:

Perfil clínico-epidemiológico de pacientes admitidos com Leptospirose em hospital terciário de Fortaleza, Ceará, Brasil
Introdução: A leptospirose é uma zoonose global causada por espiroquetas do gênero *Leptospira*, mais frequente nos trópicos do que nas regiões temperadas. O curso clínico da leptospirose é variável, na maioria das vezes auto-limitado, podendo ser uma doença fatal, particularmente quando cursa com hemorragia pulmonar, icterícia e lesão renal aguda (LRA). O objetivo desse estudo é caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com leptospirose admitidos em um hospital terciário de Fortaleza. Métodos: Estudo retrospectivo que incluiu 514 pacientes com diagnóstico de leptospirose admitidos em hospital terciário de Fortaleza, Ceará, entre janeiro de 1985 e dezembro de 2014. Foram analisados dados demográficos, clínicos, laboratoriais e a taxa de mortalidade, descrevendo a sua prevalência. Para a análise estatística, foi utilizado o programa SPSS versão 20.0. Resultados: A maioria dos pacientes era do sexo masculino (82,4%) e proveniente do interior do estado (63,5%). A média de idade foi 37 ± 15 anos e o período de internação 10 ± 7 dias. A febre foi o sintoma mais comum (86,1%), seguida por mialgia (77,2%), icterícia (66,5%), cefaleia (60,5%) e vômitos (56,4%). À admissão, os pacientes apresentavam pressão arterial (PA) sistólica de 112 ± 20 mmHg e PA diastólica 69 ± 15 mmHg. Os exames laboratoriais à admissão mostraram hematócrito de $32,93 \pm 6,39$ %, hemoglobina $11,11 \pm 2,16$ g/dL, leucócitos 13250 ± 7978 /mm³, plaquetas 114968 ± 108094 /mm³, TGO $146,65 \pm 222,78$ UI/L, TGP $102,43 \pm 166,66$ UI/L, creatinina $3,82 \pm 2,83$ mg/dL, ureia $125,34 \pm 86,79$ mg/dl, sódio $137,2 \pm 6,1$ mEq/L, potássio $3,8 \pm 1,0$ mEq/L, pH $7,36 \pm 0,09$ e bicarbonato $18,88 \pm 4,78$ mEq/l. A diurese média foi 1022 ± 911 ml em 24 horas, sendo oligúria presente em apenas 32% dos casos. Segundo o critério RIFLE, 72,9% dos pacientes apresentaram LRA, dos quais 7% foram classificados como Risco, 10,3% como Injúria e 51,1% como Falência. Dos pacientes que apresentaram LRA, 51,8% realizaram terapia dialítica. A maioria dos pacientes dialíticos (94,8%) foi classificada como Falência. Ceftriaxona foi o antibiótico mais utilizado (65,4%), seguida por penicilina cristalina (50,8%). Foi utilizado concentrado de plaquetas em 11,4% dos pacientes e de hemácias em 9,7%. A taxa de mortalidade foi 14,7%. Conclusões: Os sinais e sintomas mais comuns foram febre, mialgia e icterícia. A maioria dos pacientes apresentou a forma grave da doença à admissão, com anemia, plaquetopenia, leucocitose, acometimento hepático e renal, acidose metabólica, porém sem hipercalemia ou oligúria, como é descrito na LRA da leptospirose. A maioria dos pacientes apresentou os estágios mais graves de LRA, sendo a terapia dialítica realizada sobretudo nesses pacientes.

Código: **1566**

Título: **REGISTRO DE MENINGITE PNEUMOCÓCICA NO MUNICÍPIO DE MANAUS, AMAZONAS**

Autores: **Rossicleia Lins Monte***, **EVELA DA SILVA MAGNO**, **EYDE CRISTIANNE SARAIVA DOS SANTOS**, **ÁLAN BRENO FERREIRA REBELO**, **VALÉRIA SARACENI** e **MARIA DAS GRAÇAS GOMES SARAIVA**.

Instituição: **Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado**

Palavras-chave: **meningite pneumocócica, diagnóstico, Manaus**

Resumo:

Introdução: No município de Manaus, entre as meningites notificadas ao longo dos anos tem-se a meningite por *Streptococcus pneumoniae* afetando pessoas de distintas faixas etárias. O objetivo deste estudo foi analisar os aspectos epidemiológicos dos casos de meningite pneumocócica registrados em Manaus, Amazonas, de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. Material e Métodos: Estudo retrospectivo descritivo realizado por meio de levantamento de dados do Sistema Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2010 a 2014, sobre notificação de meningite pneumocócica em Manaus. As variáveis estratificadas foram: ano, mês, sexo, faixa etária, raça/cor, zona de residência, critério de confirmação de diagnóstico e evolução. Para a obtenção da incidência, utilizou-se o dado populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Resultados: Foram registrados 74 casos de meningite pneumocócica, desses 25 evoluíram para óbito, sendo a taxa de letalidade geral 33,8% (16 -21,6% óbitos pela meningite como causa básica e 3 - 4,1% óbitos por outras causas), e 55 (74,3%) casos com evolução para cura. A distribuição da evolução dos casos por faixa etária em <1ano foi 6 (3curas-3óbitos pela meningite) e de 1-4 anos 12 (7curas-5óbitos) do total, sendo a proporção de óbitos em <1 ano, 50,0% e na faixa etária de 1-4 anos, 41,7%%. No ano de 2012, ocorreu o maior registro,18 (24,3%) casos,e o menor foi em 2013 com 12 (16,2%); em 2014 foram notificados 13 (17,6%) casos. A taxa anual de incidência de 2010 a 2014/100.000 habitantes foi 0,7; 0,6; 0,9; 0,8 e 0,6 respectivamente, enquanto a média de casos dos anos estudados foi 14,8. O registro da doença ocorreu em todas as faixas, sendo em <5anos 18 (24,3%) casos e maior concentração entre 15 e 59 anos, com 45 (60,8%), e entre70-79 anos, 1(1,4%) caso. A probabilidade de indivíduos terem esse tipo de meningite foi de 48,7% (20=faixa etária=59). O sexo masculino foi mais representativo, com 49 (66,2% casos) e o feminino participou com 25 (33,8%). A raça/cor mais frequente foi a parda (58-78,4% casos). Sobre a zona de residência, 73 (98,6%) casos da zona urbana. Quanto ao critério de confirmação: diagnóstico laboratorial por cultura 61 (82,4%) casos, Aglutinação pelo Látex 10 (13,5%) e outras técnicas 3 (4,1%) casos. Conclusão: Em Manaus, a meningite pneumocócica afetou principalmente pessoas entre 15 e 59 anos de idade, e especialmente do sexo masculino. A letalidade geral preocupa, e chama atenção a proporção de óbitos em menores de 1 a 4 anos de idade. Diante disso, é indispensável a realização de diagnóstico rápido e tratamento eficiente, a fim de possibilitar possível redução do número de casos graves e óbitos, além disso alertar os pais e/ou responsáveis para a importância da vacinação visando a prevenção e controle desse agravo.

Código: **1567**

Título: **CONSERVAÇÃO PROLONGADA DE CULTURAS DE YERSINIA PESTIS NO LABORATÓRIO**

Autores: **Nilma Cintra Leal, Marise Sobreira, Antônio Fernando Queiroz de Araújo, Fabiana Laura de Almeida, José Luiz de Oliveira Magalhães, Erika de Cássia Vieira da Costa* e Alzira Maria Paiva de Almeida.**

Instituição: **Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (cpqam) - Fiocruz/pe**

Palavras-chave: **Yersinia pestis. Cultura. SRP**

Resumo:

INTRODUÇÃO. A *Yersinia pestis*, bactéria gram-negativa da família Enterobacteriaceae, é o agente causador da peste, zoonose de roedores transmitida ao homem por picadas de pulgas infectadas. A *Y. pestis* chegou no Brasil pelo porto de Santos/SP em 1899, disseminou-se para o interior e estabeleceu focos naturais, entre as populações de roedores, localizados principalmente na região nordeste. Numerosas cepas de *Y. pestis* foram isoladas de roedores, pulgas e humanos de vários focos pestosos. Os isolados foram estocados em tubos, em camada alta de gelose, sob refrigeração e estão sendo mantidos e manipulados sob contenção (NB3). Ao longo dos anos foram realizados repiques das culturas originais e muitos dos subcultivos foram conservados, resultando várias cópias de cada cepa, de diferentes períodos. Em 2007 o acervo foi institucionalizado e nomeado "Coleção de *Yersinia pestis*" com o acrônimo Fiocruz-CYP. A coleção é mantida pelo Serviço Nacional de Referência em Peste (SRP) do CPqAM (Fiocruz/PE). Além da importância histórica essa coleção é representativa da biodiversidade e do patrimônio genético, e vem sendo utilizada em pesquisas e serviços, e no contexto atual é improvável a obtenção de acervo quantitativo e qualitativo semelhante. No presente estudo foi avaliado o impacto da conservação prolongada sobre culturas de *Y. pestis*. **MATERIAL E MÉTODOS.** Plaqueamento das culturas em agar sangue, confirmação da identificação e pureza pelo teste de bacteriófago, determinação de marcadores de patogenicidade (genes *caf1*, *pla*, *lcrV* localizados respectivamente nos plasmídios *pFra*, *pPst*, *pYV*, e *irp2* da ilha de alta patogenicidade - HPI) por multiplex-PCR (M-PCR). **RESULTADOS E CONCLUSÃO.** De 2.470 tubos de cultura (1-7 cópias/cepa) datados de 1966-2009 foram obtidas 855 (34,6%) culturas puras de 434 (47%) cepas (1-6 cópias/cepa) estocadas por 5-49 anos. M-PCR revelou que 35% das 477 culturas analisadas conservam os 4 marcadores, 6,3% apenas os 3 genes plasmidiais e 1,5% apenas o gene da HPI

Código: **1568**

Título: **RECIDIVA DE MENINGOENCEFALITE POR CRYPTOCOCCUS NEOFORMANS EM PACIENTE COM HIV POSITIVO**

Autores: **José Isnack Ponte de Alencar Filho, José Nivon da Silva, Amanda Melo Vieira*, Eline Pereira Alves, Maria Carolina Nunes Albano de Meneses, Hortência Montenegro Campos e Fabiana Rocha de Oliveira.**

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **Meningoencefalite. Cryptococcus. HIV.**

Resumo:

Introdução: O comprometimento do sistema nervoso central (SNC) pelo *Cryptococcus neoformans* é um processo infeccioso bastante importante em pacientes com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, considerando sua gravidade, incidência da evolução para óbito ou sequelas em casos de tratamento inadequado e inexistência de drogas livres de efeitos tóxicos importantes. O *C. neoformans* apresenta intenso tropismo pelo SNC, sendo a neurocriptococose a infecção micótica mais freqüente do SNC e de seus envoltórios. Relato de Caso: Paciente, 38 anos, deu entrada no Hospital São José em março de 2015 com febre, cefaleia e astenia. À admissão, relatou ser portador do vírus HIV há 15 anos, tendo sido internado em 2014 com a mesma sintomatologia, sendo diagnosticado com meningite criptocócica. Os exames solicitados apresentaram as seguintes alterações: 2.74 milhões/m³ de hemácias, hemoglobina de 7.8 g/dL, hematócrito 21,8%, RDW 18,4, neutrófilos 66%, potássio 3,16; como resultado da primeira avaliação do líquido (LCR): contagem global de células de 20, proteínas 78 mg/dL, glicose 40 mg/dL, líquido límpido, incolor e positivo para criptococos. A ressonância magnética com o uso de contraste venoso demonstrou imagem de aspecto hiperdenso periventricular à esquerda, medindo 0,9 cm. Foi diagnosticado com neurocriptococose. Assim, paciente, que já utilizava tratamento antirretroviral - TARV (TDF + 3TC+ AZT+ RTZ) irregularmente, passou a utilizar anfotericina B, sulfadiazina, pirimetamina, cetoconazol e KOH. Nova análise de LCR coletada após seis dias da admissão mostrou contagem global de 305 células/m³, proteínas de 105,44 mg/dL, glicose 32 mg/dL, LCR levemente turvo e incolor. Juntamente a esses achados, houve piora do quadro clínico, acrescentando-se fluconazol, dexametasona, vancomicina e cefepime. Após 17 dias, nova punção demonstrou redução na contagem global de células e aumento de glicose, além de líquido límpido e incolor e cultura positiva para *Cryptococcus sp.* Com a melhora clínica do paciente, foi retirada a maioria das medicações, restando a anfotericina B. Discussão: A criptococose é a infecção fúngica mais comum do SNC, sendo uma das mais prevalentes no SNC de pacientes HIV positivo, depois da infecção neurológica causada pelo próprio HIV e da toxoplasmose, afetando 5% desses pacientes. Sua incidência foi reduzida pela introdução dos azóis e da TARV. Porém, com o aumento da sobrevida dos pacientes com doenças ou uso de drogas imunodepressoras, tornou-se prevalente. Apresenta-se com quadro de cefaleia refratária a medicações, piorando ao deitar, podendo ser acompanhada de febre. Evolui com sinais de hipertensão intracraniana, vômitos, borramento visual e sonolência. O exame neurológico mostra sinais de irritação meníngea, podendo haver papiledema e sinais motores focais. Os diagnósticos diferenciais são: toxoplasmose e tuberculoma. Assim, nota-se a importância de investigação e diagnóstico precoce dessa patologia, a fim de minimizar complicações futuras.

Código: 1569

Título: **TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE VISCERAL COM ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL, MINAS GERAIS, 2008-2012**

Autores: **Bruna Dias Tourinho***, **Mariângela Carneiro**, **Marcela Lencine Ferraz** e **Frederico Figueiredo Amâncio**.

Instituição: **Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais , Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral, anfotericina B**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença grave, sistêmica e fatal se não diagnosticada e tratada oportunamente. A anfotericina B lipossomal é a opção menos tóxica para o tratamento da LV e indicada para um grupo especial de pacientes que apresentam risco aumentado para o óbito. É um medicamento de alto custo, adquirido pelo Ministério da Saúde (MS) a preços reduzidos e teve sua distribuição descentralizada em Minas Gerais em 2008. Apesar do aumento do seu uso, pouco se sabe sobre os tratamentos autorizados, a adequação das indicações aos critérios preconizados, as características clínicas e epidemiológicas e fatores associados ao óbito nos pacientes. Material e Métodos: (i) estudo epidemiológico descritivo e (ii) coorte histórica de pacientes tratados com anfotericina B lipossomal. Foram utilizadas como fonte secundária de dados fichas de solicitação e evolução de tratamento, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Resultados: Foram realizadas 646 solicitações de tratamento e 577 pacientes foram tratados, permitindo que 22,4% dos pacientes com LV no Estado utilizassem o medicamento. A descentralização do tratamento atingiu pacientes residentes em 97 municípios de 20 Unidades Regionais de Saúde (URS's) e 29 municípios de 15 URS's solicitaram o tratamento. Cerca de 83,8% das solicitações de tratamento apresentavam critérios para o uso do medicamento, sendo a insuficiência renal (58,4%) e a idade acima de 50 anos (37,8%) as indicações mais frequentes. A anfotericina B lipossomal foi a primeira opção de tratamento em cerca de 45,6% dos pacientes, constituídos por indivíduos do sexo masculino (75,4%), com idade entre de 50-64 (25,5%) e 35-49 anos (23,2%). A taxa de letalidade geral foi de 19,4%, mais elevada em 2009 (32,5%). Os fatores associados ao óbito nos pacientes tratados foram: a idade superior a 35 anos (OR: 2,64; IC: 1,46-4,78), icterícia (OR: 2,17; IC: 1,25-3,76), doença renal (OR: 2,83; IC: 1,66-4,85), infecções (OR: 2,46; IC: 1,47-4,09), edema (OR: 1,97; IC: 1,15-3,76), plaquetas <50.000/mm³ (OR: 3,56; IC: 2,12-5,96), AST>100U/L (OR: 2,19; IC: 1,26-3,76) e a assistência em instituição não especializada (OR: 1,86; IC: 1,01-3,44). Conclusão: A expansão e descentralização do acesso à anfotericina B lipossomal reflete uma resposta positiva das equipes de assistência e vigilância no Estado. Os fatores associados ao óbito identificados neste estudo poderão permitir a identificação precoce dos pacientes propensos a este desfecho, o manejo clínico adequado dos mesmos e contribuir para a redução da letalidade da LV. A disponibilidade de um tratamento menos tóxico não constitui a única estratégia para a da redução da letalidade por LV, sendo necessários esforços para a melhoria da qualidade assistencial e a estruturação das atividades relacionadas à vigilância e controle da LV em caráter contínuo.

Código: 1570

Título: **Vulnerabilidade para febre maculosa nos Estados de Santa Catarina e São Paulo, Brasil**

Autores: **Stefan Vilges de Oliveira***, Keline Medeiros de Araujo-Vilges, Simone Valéria Costa Pereira, Jessica Noronha, Eduardo Pacheco de Caldas, Gilberto Salles Gazeta e Rodrigo Gurgel-Gonçalves.

Instituição: **Programa de Pós-graduação Em Medicina Tropical da Universidade de Brasília. Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis, Secretaria de Vigilância Em Saúde do Ministério da Saúde.**

Palavras-chave: **Análise Multicritério de Decisão. Riquetsioses. Doenças Transmitidas por Carrapatos. Zoonose. Epidemiologia**

Resumo:

Introdução: A febre maculosa (FM) é a zoonose transmitida por carrapatos mais prevalente no país e de maior relevância epidemiológica nas Américas. No Brasil (BR), há registros oficiais de casos confirmados em 11 Estados e no Distrito Federal, sendo as regiões Sul e Sudeste as que apresentam maiores incidências (INC), destacando-se Santa Catarina (SC) e São Paulo (SP). Assim o objetivo deste estudo é analisar a vulnerabilidade para ocorrência da FM, utilizando variáveis socioeconômicas (SE), demográficas (DEM) e ambientais (AM) associadas à INC da doença em SC e SP. Metodologia: Foram analisados os casos confirmados da FM notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde do BR no período de 2007 a 2012. A INC da FM foi calculada para cada ano (100.000/h) e a partir destes, estabeleceu-se uma média para o período. Foi realizada uma regressão linear múltipla para verificar a força de associação entre o conjunto de variáveis SE, DEM, AM em relação à INC. Após verificar associação, realizou-se uma análise multicritério de decisão (AMD) com auxílio do software Pradin. Duas simulações (SIM) para SC e SP foram realizadas. Na 1ª SIM de SC foi dado um peso de 50% para variável INC, os demais indicadores receberam pesos iguais. Na 2ª SIM de SC o mesmo procedimento foi desenvolvido, porém somente com os municípios onde ocorreram casos. Na 1ª SIM para o Estado de SP, foi dado um peso equivalente a 50% para variável INC, e o restante do valor foi atribuído a variável SE, Produto Interno Bruto, que apresentou valor significativo na regressão. Na 2ª SIM para SP, foi realizada a mesma análise, porém com municípios onde ocorreram casos. Foram confeccionados ranqueamentos e estes foram classificados em quintis, para produção dos mapas de vulnerabilidade utilizando o software TerraView. Resultados: Em SC as variáveis associadas à incidência foram: SE percentual do produto interno bruto adicionado da agropecuária (-3,23/0,001), índice de desenvolvimento humano municipal (2,175/0,030), coeficiente de Gini (-2,515/0,012) e AM percentual de área atropizada no município (-1,966/0,050). Em SP a variável que apresentou associação foi SE produto interno bruto municipal (2,355/0,018). Na 1ª e 2ª SIM do estado de SC verificou-se que a região com maior concentração de municípios classificados com maior vulnerabilidade para ocorrência de FM foi à região do Vale do Itajaí. Na 1ª e 2ª SIM do estado de SP é possível verificar maior concentração de municípios vulneráveis para ocorrência de casos na região de Campinas. Discussão / Conclusão: Os resultados ainda que preliminares, sugerem que indicadores ambientais, socioeconômicos, demográficos podem ser úteis para estimar as áreas de vulnerabilidade da FM, no entanto estes resultados devem ser utilizados com critério. A inclusão de novas variáveis deverá ser promovida para validação de modelos mais robustos de caráter regional.

Código: **1571**

Título: **Análise microbiológica de solos de praças do município de Tianguá, Ceará, Brasil**

Autores: **Marillyze Maria Nogueira Duarte***, **Raquel Oliveira dos Santos Fontenelle**, **Chayanna da Silva Ferreira**, **Denise da Silva Nogueira**, **Andréa Maria Neves** e **Maria Gleiciane Soares Coutinho**.

Instituição: **Universidade Estadual Vale do Acaraú**

Palavras-chave: **solos. Lazer. Microrganismos.**

Resumo:

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE SOLOS DE PRAÇAS DO MUNICÍPIO DE TIANGUÁ, CEARÁ, BRASIL **INTRODUÇÃO** Solo é um corpo de material desagregado, que está na superfície terrestre, entre a litosfera e a atmosfera. Os solos são constituídos de três fases: sólida (minerais e matéria orgânica), líquida (solução do solo) e ar. O solo é formado a partir da rocha (material duro também conhecido como pedra). Um solo é o produto de uma ação combinada e simultânea de diversos fatores. A maior ou menor intensidade de algum fator pode ser determinante na criação de um ou outro tipo de solo. São comumente relacionados como fatores da formação de solo: clima, material de origem, organismos, tempo e relevo (GOLDBERG e MACHAIL, 2006). Os micro-organismos são importantes para a qualidade do solo. As reações químicas realizadas pelos micro-organismos auxiliam na obtenção de nitrogênio, por exemplo. O principal objetivo deste trabalho foi analisar micro biologicamente, o solo de praças do município de Tianguá, Ceará e conhecer os tipos de microrganismos e o que eles causam. **METODOLOGIA** As três amostras foram diluídas e homogeneizadas em solução salina a 250 ml em béqueres. As amostras foram feitas em duplicata. Após as amostras serem pipetadas nos respectivos tubos de ensaio com tubos de Durham, esses tubos foram colocados em uma estufa por 48 horas. As amostras positivas foram misturadas ao meio para teste PCA e colocados em 18 placas de Petri. Após 24 horas em estufa, as placas foram retiradas da estufa e foi feita a contagem de colônias de bactérias. Depois desse período, foram retiradas alíquotas dos tubos com resultado positivo, ou seja, tubos de Durham com bolha de gás. Essas amostras foram pipetadas em outros tubos com meios EC e BVB (CARDOSO et al., 2001; SILVA et al., 2006). Os tubos com amostras em meio EC foram para banho-maria por 48 horas, já os tubos com amostras em meio BVB foram colocados em uma estufa por 48 horas. Para todos os tudo de EC com formação de gás foi retirada uma alíquota e estriada em meio EMB. Essa alíquota foi transferida para a placa com meio EMB e estriada no mesmo em forma de ziguezague perpendicularmente (colocadas em estufa por 24 horas). Após, foram feitos repiques em meio Ágar TSA, meio este dentro de tubos de ensaio. Por fim, foram feitos teste bioquímicos como citrato, motilidade, indol, VP e VM. **RESULTADOS** Os microrganismos encontrados são próprios do solo, porém, em contato com seres humanos ou animais algumas podem causas enfermidade como infecções, ferimentos e queimaduras. A enterobactéria com maior ocorrência foi a *Klebsiella pneumoniae*, que pode causar pneumonia embora seja mais comum a sua ocorrência em infecções hospitalares, em particular em pessoas doentes imunologicamente deprimidos. **CONCLUSÃO** Diante dos resultados encontrados no presente trabalho, Os organismos encontrados são típicos do solo e da flora intestinal de humanos e animais, porém as pessoas mais afetadas são as com fraco sistema imunológico.

Código: 1572

Título: Perfil epidemiológico dos casos de febre maculosa notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, no período de 2007 a 2014, Brasil

Autores: Jessica Noronha Guimarães, Raíssa Ferreira de Rezende, Guilherme Carneiro Reckziegel, Keline Medeiros de Araujo-Vilges, Stefan Vilges de Oliveira*, Gilberto Salles Gazeta e Rodrigo Gurgel-Gonçalves.

Instituição: Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis, Secretaria de Vigilância Em Saúde do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Riquetsioses. Doenças Transmitidas por Carrapatos. Zoonose. Epidemiologia.

Resumo:

Introdução: A febre maculosa (FM) é uma doença infecciosa, febril, aguda, de gravidade variável, transmitida por carrapatos. A baixa suspeição clínica e o retardo no tratamento são alguns dos fatores determinantes das elevadas taxas de letalidade da doença, mesmo em áreas endêmicas, e por este motivo é agravo de notificação obrigatória pelos serviços de saúde. O presente estudo descreve o perfil epidemiológico da FM no Brasil no período de 2007 a 2014. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo da FM a partir dos registros dos casos notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. Foram considerados os dados relacionados a tempo, pessoa e lugar, apresentados por meio de medidas de proporção, tendência central, incidências, oportunidades de atendimento e evolução. Resultados: Foram notificados 14164 casos suspeitos de FM em 24 Unidades da Federação (UF). Foram confirmados 1022 casos em 10 UFs: São Paulo (44,22%; 452/1022), Santa Catarina (24,55%; 251/1022), Minas Gerais (8,51%; 87/1022), Rio de Janeiro (6,26%; 64/1022), Espírito Santo (2,44%; 25/1022), Paraná (1,76%; 18/1022), Rio Grande do Sul (0,78%; 8/1022), Ceará (0,68%; 7/1022), Goiás (0,48%; 5/1022), Bahia (0,39%; 4/1022), com confirmação de 7,21% (1022/14164), preferencialmente pelo critério laboratorial 90,9% (929/1022). O coeficiente de letalidade médio para o período foi de 30,19%, com as maiores incidências da doença nos estados de Santa Catarina 0,49, São Paulo 0,13 e Espírito Santo 0,08 (100 mil hab.), e as maiores letalidades em São Paulo (54,86%), Rio de Janeiro (45,31%) e Minas Gerais (42%). Quanto à sazonalidade, foram observados casos em todos os meses do ano, com maior frequência no mês de outubro. Os óbitos foram mais frequentes em homens 79,19% (255/322). As infecções ocorreram principalmente na zona rural 43,24% (442/1022), em frequentadores de ambientes de florestas, matas, rios ou cachoeiras que se expuseram a carrapatos 73,67% (753/1022). A maioria dos pacientes necessitou de hospitalização 59% (603/1022) e os tempos medianos, em número de dias, entre a variável início dos sintomas e as variáveis internação, alta e óbito, foram, respectivamente, 4, 8,5 e 6. Discussão/Conclusão: Os dados apresentados poderão subsidiar capacitações técnicas com enfoque no reconhecimento da circulação do agente, oportunidade no diagnóstico, tratamento e qualidade da informação.

Código: 1573

Título: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE VIGILÂNCIA EM LEISHMANIOSE VISCERAL: AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO FOCO URBANO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Antônio Luis Ferreira de Santana, MARGARETE MARTINS DOS SANTOS AFONSO*, WAGNER ALEXANDRE COSTA, JULIA DOS SANTOS SILVA, RODRIGO DE ESPÍNDOLA GODOY, CRISTINA GIORDANO e ELIZABETH FERREIRA RANGEL.

Instituição: Laboratório de Transmissores de Leishmanioses, Laboratório de Referência Em Vigilância Entomológica: Taxonomia e Ecologia de Vetores das Leishmanioses, Instituto Oswaldo Cruz – Ioc/fundação Oswaldo Cruz

Palavras-chave: Leishmanioses, Atividades de Educação em Saúde, Vigilância, Controle

Resumo:

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, práticas educativas em saúde são elementos essenciais para o êxito de programas de prevenção e controle das leishmanioses. Com a confirmação do primeiro foco urbano de leishmaniose visceral na Cidade do Rio de Janeiro, registro de 25 casos caninos, encontro do vetor *Lutzomyia (L.) longipalpis* e notificação de caso humano, realizou-se a prática educativa na Escola Municipal Marechal Esperidião Rosas, Bairro do Caju, com o objetivo de difundir conhecimentos básicos sobre leishmanioses (transmissão, prevenção e controle). Materiais e Métodos: A metodologia articula teoria e prática, no sentido da construção do conhecimento de forma ativa e reflexiva. A Oficina Leish...o que?", teve a participação de 80 alunos do 4º/5º anos do Ensino Fundamental, desenvolvida em duas etapas: I- Exposição dos temas: insetos na saúde e leishmanioses, bem como prática de observação de flebotomíneos em microscópio óptico acoplado ao analisador de imagens. II- Elaboração de atividades conjuntas: 1- Mesa de Observação: flebotomíneos a seco e fixados em álcool a 70%, uso de lupa de mão, observação de banners e de folhetos

Código: **1574**

Título: **PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA AQUISIÇÃO DO HTLV EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL SANTO ANTÔNIO MARIA ZACCARIA**

Autores: **Gissele Maria Figueiredo Nunes***.

Instituição: **Ufpa**

Palavras-chave: **HTLV, Gestantes, Bragança-Pará**

Resumo:

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA AQUISIÇÃO DO HTLV EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL SANTO ANTÔNIO MARIA ZACCARIA. Gissele Maria Figueiredo Nunes, Roseane Gomes de Olivera, Carlos Falken Sousa, Aline Priscila Santos Igreja, Denise da Silva Pinto, Luisa Caricio Martins. Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria. Laboratório de Patologia Clínica, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará. Introdução. O Vírus Linfotrópico de Células-T Humana tipo 1 (HTLV-1) e o Vírus Linfotrópico de Células-T humana (HTLV-2) foram os primeiros retrovírus identificados em humanos, que tem como característica a afinidade por linfócitos T. Estima-se que no mundo haja de 10-20 milhões de infectados, destes de 5 a 10 milhões são portadores do HTLV-1 e altas taxas de prevalência tem sido descrita no estado do Norte e Nordeste do Brasil. O vírus é transmitido por aleitamento materno (Transmissão Vertical), contato sexual sem proteção, transfusão de sangue e compartilhamentos de seringas contaminadas. Todavia, a transmissão do HTLV da mãe para o filho, que ocorre principalmente através do aleitamento materno prolongado, é um importante fator mantenedor da cadeia de transmissão desses vírus. O objetivo principal deste estudo foi determinar a prevalência do HTLV em gestantes que realizam o acompanhamento pré-natal no Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria, Bragança, Pará. Material e Métodos. O presente estudo investigou a soroprevalência do HTLV em gestantes que realizavam seus pré-natais no Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria, através de ensaios Imunoenzimáticos, o Murex HTLV-1 + 2 (Murex Biotech Ltd, UK) e Ortho HTLV-1/HTLV-2 Ab-ELISA de captura Test System (Ortho Inc. Clinical Diagnostics, EUA). E para obtenção dos dados epidemiológicos foi empregado um questionário padrão para obtenção das informações. Resultados. Participaram do estudo 70 gestantes, conforme a pesquisa sorológica não foi observada nenhum caso de soropositividade para HTLV. Quanto ao perfil epidemiológico das gestantes estudadas a idade variou de 14 a 48 anos, destas 11,42% são solteiras, 27,14% são casadas e 61,42% vivem em união estável. Possuem os seguintes níveis de escolaridade: 8,57% possuem o ensino fundamental completo, 21,42% o ensino fundamental incompleto, 41,42% o ensino médio completo, 8,57% o ensino médio incompleto, 15,71% o ensino superior completo e 4,28% o ensino superior incompleto. Conclusão: No presente estudo não foi encontrado a presença de casos de infecção pelo HTLV entre as gestantes atendidas no Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria, Bragança, Pará.

Código: **1575**

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ: ESTUDO RETROSPECTIVO**

Autores: **Francisco Mayron Morais Soares***, Carlos Lucas Damasceno Pequeno, Igor Cordeiro Mendes, Gleiciane Kélen Lima, Lielma Carla Chagas da Silva, Viviane Brito Bezerra Oliveira e Karolina Jacyara Esmério de Araújo.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Enfermagem, Promoção da Saúde, Sífilis Congênita**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita ainda é considerada um importante problema de saúde pública, apesar de se tratar de doença de fácil diagnóstico e de ser totalmente evitável quando o tratamento da gestante e de seu parceiro é realizado adequadamente. A prevenção é feita, sobretudo, a partir da assistência pré-natal, capaz de obter diagnóstico precoce e submissão ao tratamento de baixo custo. Dentre as várias doenças que podem ser transmitidas durante o ciclo gravídico-puerperal, a sífilis é a que possui as maiores taxas de infecção através da transmissão vertical, variando de 70 a 100% nas fases primária e secundária, e reduzindo-se para 30% nas fases latente tardia e terciárias da infecção materna. Em face ao exposto, este estudo teve por objetivo avaliar a taxa de notificação de sífilis congênita no Estado do Ceará entre os anos 2009 e 2013 de acordo com a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo com abordagem quantitativa dos casos confirmados de sífilis congênita no estado do Ceará. Realizou-se a coleta de dados em fevereiro de 2015 no site do Ministério da Saúde - DATASUS, com consulta realizada nos dados do SINAN WEB. Foram analisados os casos confirmados de sífilis congênita no estado do Ceará no período de 2009 a 2013, sendo a população do estudo composta por todos os 3.420 casos de sífilis congênita notificados no período avaliado. Os dados foram expressos através de frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Verificou-se que entre os anos 2009 e 2013 foram notificados 3.420 casos de sífilis congênita no Estado do Ceará. Analisando-se a série histórica, identificou-se 657 notificações no ano de 2009, 646 notificações em 2010, 876 notificações em 2011, 916 notificações em 2012 e 331 notificações em 2013. Observou-se que houve uma diferença pequena nos anos de 2009 e 2010, porém nos anos subsequentes de 2011 e 2012 houve um aumento considerável de aproximadamente 35% de casos confirmados e notificados quando comparado aos anos anteriores. No ano de 2013 houve uma diminuição considerável de aproximadamente 60% de prevalência de casos notificados nos últimos cinco anos. **CONCLUSÃO:** O aumento no número de casos de sífilis congênita notificados ano a ano no Ceará demonstra a necessidade do desenvolvimento de ações efetivas voltadas a seu controle. Além disso, observa-se a necessidade de confirmação dos registros notificados no sistema, devido à subnotificações e subregistros, visando tornar os dados mais fidedignos. Estratégias de educação em saúde para a população e ações pertinentes durante a assistência pré-natal são intervenções relevantes, visto tratar-se de uma doença totalmente evitável, desde que seja feito o diagnóstico precoce e estabelecido tratamento adequado para a gestante infectada e seu(s) parceiro(s).

Código: 1576

Título: **ANALISE DA AVALIAÇÃO DO EXAME DE COMUNICANTES DE HANSENÍASE NO ESTADO DO CEARÁ NO ANO DE 2013**

Autores: **Francisca Rayane Feitoza Ledo***, **YLÂNIA DE MOURA SOUZA VASCONCELO**, **JESSYCA MOREIRA MACIEL**, **KARINE PEREIRA DE OLIVEIRA**, **MILANA CORREIA CUNHA**, **ANTONIA MARLA LIMA GOMES** e **RAIMUNDO TAVARES DE LUNA NETO**.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Hanseníase; Epidemiologia; Medicina Tropical**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase ocorre em caráter endêmico em todos os continentes e segundo dados de 2012 da Organização Mundial da Saúde (OMS) ela atinge cerca de 1 milhão de pessoas. A portaria Nº 3125/2010 preconiza que para cada caso notificado pelo menos quatro contatos sejam examinados. Este estudo objetivou analisar a avaliação dos contatos de casos novos registrados e examinados da hanseníase nos 184 municípios do estado do Ceará no ano de 2013. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva e quantitativa, baseada na análise de dados ofertados nos sistemas de informação do Ministério da Saúde, a saber: informe epidemiológico hanseníase, com dados atualizados até agosto de 2014. Nesse estudo foram analisadas as variáveis quantitativas: bom, regular, precário e silencioso. **RESULTADOS:** O Estado do Ceará é constituído por 184 municípios divididos em 22 CRES (Coordenadoria Regional de Saúde), estudando os contatos registrados e examinados nos anos das coortes (Paucibacilares e Multibacilares) no ano de 2013, observa-se uma porcentagem de que 57.24% das cidades são classificadas como bom 12.96% regular, 23.22% precários e 5.94% silenciosos. Merecendo maior destaque as CRES 4 com sede na cidade de Baturité e 13 com sede no município de Tianguá que apresentam índices de precariedade respectivamente de 75% e 37.5%. **CONCLUSÃO:** O estudo da distribuição dos contatos registrados e examinados da hanseníase nos 184 municípios que compõe o estado do Ceará mostrou-se eficaz no entendimento epidemiológico e nos aspectos da expansão da doença. Observa-se ainda que algumas CRES estejam em estados de precariedade. Ressalta-se ainda a importância de um banco de dados que informe a real situação dos municípios com finalidade de intervenções que possam ser eficazes no tratamento e controle da hanseníase, sugere-se que haja uma busca ativa das notificações desses municípios, capacitações para os profissionais da área da atenção básica assim como uma supervisão eficaz nessas localidades.

Código: 1577

Título: **ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE HEPATITE B COMO PRÁTICA PROMOTORA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Autores: **Vanda Celia Matos Meneses***, FRANCISCA ANDRESSA ALVES DE MELO, FRANCIMEIRE MAIA SILVA DE OLIVEIRA, HELANNO GOMES ALEXANDRE, ELVIS KAUÃ CHAVES DA SILVA, JOSIMARA LINHARES DA SILVA e ISABELA LIMA BARBOSA.

Instituição: **Fanor-faculdades Nordeste**

Palavras-chave: **Educação em saúde, promoção da saúde e hepatite B.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hepatite viral é uma infecção viral sistêmica na qual ocorre a necrose e a inflamação das células hepáticas. Causada pelo vírus B (HBV), a hepatite do tipo B é uma doença infecciosa também chamada de soro-homóloga. Como o VHB está presente no sangue, no esperma e no leite materno, a hepatite B é considerada uma doença sexualmente transmissível. De acordo com o Decreto 94.406/87 – ART. 8º Ao Enfermeiro incube como integrante da equipe de saúde: participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica. Sendo assim, sentimos a importância da realização de atividades educativas inerentes a prática de promoção da saúde para que sejam minimizados a problemática da doença na comunidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por 6 (seis) acadêmicos de enfermagem durante o estágio da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva. A ação deu-se no mês de março de 2015 em uma Unidade de Atenção Primária de Saúde (UAPS) situado no bairro Sapiranga no município de Fortaleza-CE, no qual foi realizada uma palestra educativa com exposição de banners e figuras ilustrativas orientando os clientes ali presentes sobre o que seria hepatite B e seu modo de transmissão, prevenção e tratamento. Os dados foram analisados mediante literatura pertinente **RESULTADOS:** A ação foi composta em três etapas: planejamento, execução e avaliação. No primeiro momento realizou-se uma reunião na UAPS com os acadêmicos e o preceptor do estágio onde através de uma discussão resolveu-se por usar o tema hepatite B na abordagem educacional. Após a escolha do tema, pesquisou-se e realizou discussões sobre uma tecnologia leve para ser empregada na abordagem. Optou-se pelo o uso do banner por tratar-se de uma tecnologia acessível e autoexplicativa. No segundo momento deu-se a execução da ação. Reuniu-se o maior número possível de clientes no ambiente destinado ao acolhimento da UAPS e fixamos os banners próximos dos mesmos, fazendo uso de uma abordagem interativa para facilitar o entendimento. Conseguiu-se mapear as pessoas quem ainda não estavam imunizadas contra a Hepatite e orientou-se sobre a importância de serem vacinados. No terceiro e último momento realizou-se uma segunda reunião na UAPS para comentar-se sobre a percepção e avaliação da ação. **CONCLUSÃO:** Os participantes, após a realização da palestra demonstraram contentamento, esclareceram dúvidas e contribuíram com informações adicionais ao nosso conhecimento. Orientou-se para a imunização contra a hepatite B, sobre o uso adequado do preservativo e de materiais de uso individual.

Código: **1578**

Título: **SARAMPO NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**

Autores: **Francisca Rayane Feitoza Ledo***, **YLÂNIA DE MOURA SOUZA VASCONCELO**, **JESSYCA MOREIRA MACIEL**, **KARINE PEREIRA DE OLIVEIRA**, **MILANA CORREIA CUNHA**, **ANTONIA MARLA LIMA GOMES** e **RAIMUNDO TAVARES DE LUNA NETO**.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Epidemiologia; Sarampo; Medicina Tropical.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde o sarampo é uma doença de distribuição universal, que apresenta variação sazonal. Nos climas temperados, observa-se o aumento da incidência no período compreendido entre o final do inverno e o início da primavera. Nos climas tropicais, a transmissão parece aumentar depois da estação chuvosa. O comportamento endêmico - epidêmico do sarampo varia, de um local para outro, e depende basicamente da relação entre o grau de imunidade e a suscetibilidade da população, bem como da circulação do vírus na área. No Brasil, há evidências da interrupção da transmissão autóctone do vírus do sarampo desde o ano 2000. Porém, o Ministério da Saúde confirmou vários casos importados de sarampo entre os anos de 2001 e 2014. No Ceará foram notificados 2323 casos suspeitos de sarampo entre 2013 e 2015. Este estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico do sarampo no ceara nos anos de 2013 a 2015.**METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva e quantitativa, baseada na análise de dados ofertados nos sistemas de informação do Ministério da Saúde, a saber: boletim epidemiológico sarampo com dados atualizados até março de 2015. Tendo como recorte temporal o período de 2013 a 2014. Nesse estudo foram analisadas as variáveis município e faixa etária.**RESULTADOS:** Observa-se que dos 86 casos confirmados no estado do Ceará o sarampo se confirmou nas cidades de Fortaleza, Caucaia, Itaitinga, Aquiraz, Guaiuba, Maracanaú, Beberibe, Trairi e Pacajus, sendo mais endêmica nas cidades de Fortaleza e Caucaia com 32 e 37 casos respectivamente. Observa-se ainda a divisão por faixa etária nesses municípios onde 9,3% acometeram crianças menores de seis meses, 18,6% crianças de seis meses a um ano, 14,0% de um ano a quatro anos de idade, 6,8% de cinco anos até nove anos, 5,8% de 10 a 14 anos, 12,8% de 15 a 19 anos, 30,2% de 20 a 29 anos, 4,7% de 30 a 39 anos, 4,7% de 40 a 49 anos e nenhum caso acima dos cinquenta anos de idade.É possível claramente identificar que apesar das crianças serem as acometidas pela doença esses novos casos a taxa de morbidade está em baixa, uma possível causa disso é a eficiente busca para a vacinação infantil, em contraponto vemos a uma faixa etária de risco no surto da doença no estado do ceará que é entre as idades de 20 a 29 anos, possivelmente explicado porque o sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, transmissível e extremamente contagiosa, e esse grupo etário corresponde as pessoas que mantêm um convívio social muito grande seja pelos locais de trabalho e\ou estudos que normalmente tem um alto aglomerado de pessoas. **CONCLUSÃO:** Como maneira de erradicar o sarampo do nosso estado sugere-se uma intensificação da vacinação em todas as faixas etárias assim como campanhas que englobem também profissionais que trabalham em período integral, seja com turnos noturnos ou nos finais de semana.

Código: 1579

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM TUBERCULOSE EM OURICURI-PE NOS ANOS DE 2013/14**

Autores: **Wedson Ferreira dos Santos, FRANCISCA RAYANE FEITOZA LEDO*, JESSICA MARIA PALMEIRA DANTAS, KARINE PEREIRA DE OLIVEIRA, MILANA CORREIA CUNHA, ANTONIA MARLA LIMA GOMES e RAIMUNDO TAVARES DE LUNA NETO.**

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Epidemiologia; Tuberculose; Medicina Tropical**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa crônica, cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium tuberculosis*. Apesar de ser uma das patologias mais antigas de que se tem relato, ela ainda provoca grande impacto social. Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de um terço da população mundial está infectada pelo patógeno e, portanto, encontra-se sob risco de desenvolver a doença, que, apesar de sua amplitude mundial, possui maior incidência nos países emergentes. Objetiva-se com este estudo traçar o perfil sócio-epidemiológico dos pacientes diagnosticados com tuberculose na cidade de Ouricuri – PE nos anos de 2013 e 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental, realizado através da análise das 14 fichas de notificação compulsória de tuberculose da cidade de Ouricuri/PE no período de 2013 a 2014. **RESULTADOS:** Foram registrados 14 casos de tuberculose entre os anos 2013 e 2014. 5 casos em 2013 e 9 casos em 2014. A distribuição por gêneros evidenciou que 64,29% (9) são do sexo masculino e 35,71% (5) do sexo feminino. Referente à faixa etária 35,71% (5) tinham de 16 a 30 anos, 28,58% (4) tinham de 31 a 45 anos, 21,42% (3) tinham de 46 a 60 anos e 14,32% (2) tinham de 61 a 75 anos. Sobre a zona de moradia 64,29% (9) residiam na zona urbana e 35,71% (5) na zona rural, ao analisar a cor/raça revelou que 28,58% (4) são da cor branca e 71,42% (10) são da cor parda. Quanto à escolaridade vimos que analfabetos, primário incompleto e ensino fundamental incompleto cada um teve uma porcentagem de 21,42% (3), ensino médio completo e superior completo totalizaram juntos 14,32% (2) e primário completo 7,14% (1), pacientes que apresentaram baciloscopia positiva foram 71,42% (10) e negativa 28,58% (4). **CONCLUSÃO:** A partir da análise podemos concluir que o perfil epidemiológico dos pacientes tratados no do município de Ouricuri/PE foi de maioria, jovens adultos de sexo masculino, residente da zona urbana de cor parda, que não foram à escola ou tem tendência a desistência escolar, e com baciloscopia positiva. O estudo revelou que a desistência escolar e esta diretamente relacionado a tuberculose e outras doenças, planejar métodos de educação em saúde serão eficazes para diminuir os índices da doença e aumentar o número de cura entre os pacientes.

Código: **1580**

Título: **INCIDÊNCIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO CEARÁ**

Autores: **Francisco Mayron Moraes Soares***, Carlos Lucas Damasceno Pequeno, Gleiciane Kélen Lima, Igor Cordeiro Mendes, Bruna Bárbara Fernandes Moura, Alessandra Carvalho Batista e Camila da Costa Farias.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Enfermagem, Promoção da Saúde, Transmissão Vertical**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma das prioridades de saúde do mundo. Apesar dos progressos significativos na prevenção de novas infecções pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e na redução anual de mortes relacionadas à doença, a quantidade de pessoas vivendo com o vírus permanece crescente. O processo de feminização do HIV traz entre os agravantes um elevado número de mulheres em idade reprodutiva infectadas pelo vírus, acarretando, conseqüentemente, o aumento do risco da transmissão vertical do HIV. Essa forma de transmissão pode ocorrer através da gestação, trabalho de parto, parto propriamente dito ou amamentação. Cerca de 35% dessa transmissão ocorre durante a gestação, 65% no parto e, no período da amamentação, há um risco acrescido de 7% a 22% por mamada. A transmissão vertical é a principal via de infecção pelo HIV na população infantil, sendo responsável por 90% dos casos em menores de 13 anos no país. **METODOLOGIA:** O presente estudo é do tipo epidemiológico, descritivo, documental, quantitativo e transversal. O estudo foi realizado em fevereiro de 2015 através da análise das informações provenientes do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). A população constituiu-se em 72 casos de transmissão vertical do HIV notificadas no SINAN de 2009 a 2013. Os dados foram expressos através de frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Avaliando-se a série histórica, entre os anos de 2009 a 2013, observou-se uma inconstância no número de casos notificados de transmissão vertical do HIV. identificou-se 11 notificações no ano de 2009, 24 notificações em 2010, 15 notificações em 2011, 11 notificações em 2012 e 11 notificações em 2013. Entre os anos de 2009 e 2010, ocorreu um aumento de 118% de casos. Entretanto, nos anos subsequentes, verificou-se uma redução no número de casos, sendo verificada uma diminuição de 54,17% dos casos. Entre os anos de 2012 e 2013, o número de caso de transmissão vertical do HIV manteve-se constante. **CONCLUSÃO:** O registro de casos de transmissão vertical do HIV no Ceará apresenta um número considerável, tendo em vista que a identificação desse agravo durante a gestação e o estabelecimento de ações efetivas de profilaxia durante o pré-natal e parto preveniria a ocorrência da transmissão vertical dessa patologia. Vale ressaltar que, de um modo geral, as ações direcionadas à prevenção da transmissão vertical do HIV no estado do Ceará seguem as orientações do MS quanto à realização da testagem sorológica para detecção do HIV no pré-natal ou o mais precocemente possível, a realização do pré-natal, tipo de parto e utilização da terapia antirretroviral entre as gestantes soropositivas e crianças expostas. Contudo, ainda há um longo caminho a ser percorrido até se atingir os resultados ideais, devendo as medidas preventivas serem ampliadas, potencializadas e priorizadas a fim de que se possa, enfim, vislumbrar o alcance da redução da transmissão vertical do HIV a níveis indetectáveis.

Código: 1581

Título: **THE PROTECTIVE EFFECT OF LECTIN ISOLATED FROM *Mucuna Pruriens* IN PAW EDEMA INDUCED BY THE SCORPION VENOM OF *Tityus stigmurus***

Autores: **Ribeiro, S. A.***, **CLEMENTINO, M. A. F.**, **ASSIS-JUNIOR, E. M.**, **LACERDA, T. J. G.**, **MARTINS, R. D.**, **SANTI-GADELHA, T.**; e **HAVT, A.**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Tityus stigmurus; anti-inflammatory; Mucuna pruriens; Lectin.**

Resumo:

Introduction – The etiology of accidents with scorpion in Ceará are mostly reported to *T. Stigmurus*. Symptoms range from local to systemic effects, and the local effects have higher prevalence. Thus, it is extremely important to search for new adjuvant treatments that could be effective against local effects caused by the scorpion venom and, consequently, reducing side effects such as hypersensitivity reaction caused by specific treatment. Aim - The main objective of this work was to evaluate the anti-inflammatory capacity of *Mucuna pruriens* lectin (MPL) as a treatment of paw edema caused by the venom of *T. stigmurus*. Materials and Methods - For this, we evaluated the anti-edematous capacity of three doses of MPL (1.0, 2.5 and 4.0 mg/kg) against the local effects of *T. stigmurus* venom (1,0 µg) in three stages: 1) Pre-treatment - 30 min before venom inoculation; 2 and 3) treatments - 30 minutes and 1 hour after venom inoculation, respectively. From these results, the best dose and the best treatment time were chosen for myeloperoxidase (MPO), an enzyme marker of neutrophil migration. Doing so, we could indirectly confirm inflammatory effect of *T. stigmurus* and *Mucuna pruriens* lectin capability to neutralize it. Results – The MPL was able to significantly reduce the paw edema induced by the venom of *T. stigmurus* in the pre-treatment and treatment after 30 min of venom inoculation. Considering the pre-treatment, the dose of 4.0 mg/kg had the best inhibitor effect amongst the three tested doses and was able to significantly reduce paw edema starting 1 hour and lasted until 4 hours after inoculation. At the time of 1 hour after inoculation, MPL had a significantly better edema inhibition (28.37%) than indomethacin (14.65%). Taking in consideration the treatment of MPL after 30 min of venom inoculation, the dose 4.0 mg/kg was again better than the other two tested doses. In addition, at the time of 2 hours after inoculation MPL significantly reduced 27.98% of the edema, while indomethacin reduced only 14.77%. However, the MPL treatment 1 hour after venom inoculation was not able to prevent the edema. MPO peak was detected at 4 hours after inoculation and was chosen to MPL evaluation. At this period, the lectin completely inhibited neutrophils migration. Conclusion - Therefore, MPL showed anti-inflammatory capacity against the local effects of *T. stigmurus* venom. In certain periods of the edema process, MPL was more effective than the standard drug and its mechanism of action is associated to neutrophils migration to the affected tissue. Funding agency: CNPq.

Código: **1583**

Título: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Autores: Francisco Mayron Morais Soares*, Carlos Lucas Damasceno Pequeno, Lara Leite de Oliveira, Gleiciane Kélen Lima, Igor Cordeiro Mendes, Karina Oliveira de Mesquita e Ana Kelve de Castro Damasceno.

Instituição: Universidade de Fortaleza

Palavras-chave: Enfermagem, Epidemiologia, Promoção da Saúde

Resumo:

Introdução: A análise epidemiológica do perfil de morbimortalidade de crianças consiste em um parâmetro básico para o estabelecimento de prioridades no âmbito da saúde desse grupo da população. A avaliação dessas informações sobre taxas de mortalidade e de hospitalização representa relevantes indicadores da qualidade da assistência oferecida a nível ambulatorial e, indiretamente, da resolubilidade da atenção primária à saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo documental, retrospectivo, com análise quantitativa, realizado de fevereiro a novembro de 2012. A população do estudo consistiu em todas as crianças hospitalizadas em 2011 (N=384). Foram respeitados todos os preceitos éticos da Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Resultados: Os principais diagnósticos encontrados nas crianças internadas foram: asma; pneumonia; bronquite; Infecção respiratória aguda, desidratação, desnutrição, infecção urinária, infecção do trato urinário, enteroinfecção, infecção intestinal, infecção bacteriana, diarreia, virose, estafilococcia, streptococcia, dengue, dentre outras. Optou-se por categorizar os diagnósticos encontrados segundo os grupos da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). Pode-se observar que as doenças do aparelho respiratório foram as mais prevalentes para internação hospitalar tanto em crianças maiores de um ano (N=147; 54,2%), quanto nas menores de um ano (N=82; 72,6%). Em segundo lugar, foram as doenças infecciosas e parasitárias com 23 (20,3%) crianças menores de um ano e 84 (31%) maiores de um ano. É oportuno salientar que as doenças do aparelho geniturinário e as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas merecem destaque, pois, também, mostraram-se relevantes no que diz respeito aos motivos de internação hospitalar. Verificou-se que as crianças apresentaram exames parasitológicos positivos, sendo identificados *Giardialambliia* (31,25%), *Ascaris lumbricoides* (6,25%), *Ancylostoma* (3,12%) e *Hymenolepisnanna* (3,12%). Ressalta-se que dessas, menos de 20% (15,62) possuía água tratada e filtrada em domicílio. Conclusão: Diminuir os índices de hospitalização infantil, principalmente por doenças evitáveis, é necessário que haja por parte dos profissionais de saúde, ações que visem sensibilizar os cuidadores e responsáveis por essa população, a fim de que possam alcançar e manter maior qualidade de vida, para não apenas prevenirem doenças, mas principalmente promoverem a saúde dessas crianças e de suas famílias. Verifica-se também a necessidade de se fazer um planejamento de saúde nos níveis de atenção primária e secundária na perspectiva do controle e prevenção das principais patologias da infância. Sugere-se a realização de outros estudos que deem continuidade a esta análise, acompanhando longitudinalmente as famílias de crianças internadas.

Código: **1584**

Título: **Mortalidade decorrente de infecção por HIV/Aids em porto Velho - RO, Brasil, no ano de 2013.**

Autores: **Ana Carolina de Araújo Barbosa***, **Daiany Elen Holanda Negreiros** e **Deusilene Souza Vieira.**

Instituição: **Faculdade de Rondônia Faro**

Palavras-chave: **Causa-mortis, decorrência, Pneumonia, Neurotoxoplasmose**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Estima-se que 1,5 milhão de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS. O Brasil detém do melhor programa profilático e de controle do HIV/Aids dentre os países em desenvolvimento, diminuindo o número de mortes relacionadas à complicações da doença entre os anos de 2000 e 2013. O sexo masculino prevalece sobre o feminino na detecção de casos de Aids, e os indivíduos mais jovens de ambos os sexos estão entre os grupos de risco de infecção da doença. O Brasil é um país que se destaca internacionalmente pelo seu trabalho no combate à Aids, onde a prevalência dos casos ocorre na região Sudeste do país, seguido por região Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Nas Regiões Norte e Nordeste, com base no Boletim Epidemiológico de 2013, os casos de mortalidade por Aids vem aumentando. Na capital de Rondônia, ainda de acordo com este Boletim Epidemiológico, em 2012, para cada 100.000 habitantes, Porto Velho apresentou 48,8 casos novos de Aids. **OBJETIVO:** Divulgar o número de óbitos por sexo e idade em decorrência da Aids ocorridos em Porto Velho – RO. **MATERIAL E MÉTODO:** Pesquisa realizada através de busca de informações a partir de guias de sepultamentos registradas e emitidas com data de morte no ano de 2013. Foram analisados os quantitativos por sexo e idade e contabilizadas apenas as que se enquadraram no objetivo do estudo. **RESULTADO:** Do total de 959 guias de sepultamento para o cemitério Santo Antônio e Inocentes, apenas 32 constavam como Causa Mortis HIV/Aids. Desses 32 óbitos em decorrência da Aids, encontrou-se 20 óbitos do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Em relação à idade, dividindo em grupos de faixa etária 18 a 40 anos, 41 a 60 anos e maiores de 60 para ambos os sexos, tem-se: 14 óbitos decorrentes de HIV/Aids entre 18 e 40 anos, 15 óbitos entre 41 a 60 anos e 03 óbitos com idade superior à 60 anos. **CONCLUSÃO:** As conclusões preliminares referente aos dados acima citados permitem concluir que nesta capital a taxa de mortalidade dos indivíduos do sexo masculino é superior a dos indivíduos do sexo feminino, e entende-se que o grupo mais jovem apresentado (18 a 40 anos) tem media equiparada ao grupo de idade mediana (41 a 60 anos). Não foi detectado nessas guias de sepultamento mortalidade devido a esta doença em indivíduos menores de 18 anos, o que não exclui a contaminação.

Código: **1586**

Título: **ASPECTOS CLÍNICOS E SÓCIO-CULTURAIS DA MIÍASE NA POPULAÇÃO HUMANA.**

Autores: **Milena Reis Fiuza***, **Thaiane Paz Passos**, **Karoline de Almeida Leite**, **Samilla Lima Alves**, **Marília Samara Almeida Santos**, **Eglia Sara Almeida Santos** e **Lais Barros Ribeiro**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **SAÚDE COLETIVA, MIÍASE, ASPECTOS CLÍNICOS, ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS**

Resumo:

Introdução: Miíase é uma afecção causada pela presença de larvas de moscas em órgãos e tecidos. A incidência desta parasitose é alta no meio rural entre animais de criação e na espécie humana. Ocorre em pessoas debilitadas, mas pode ocorrer em pacientes tróficos e saudáveis. As larvas de *Cochliomyia hominivorax* e *Dermatobia hominis*, são os agentes causais comuns das miíases humanas na América. Material e Métodos: Trata-se de um resumo expandido baseado em uma revisão bibliográfica tendo com base livros acadêmicos e pesquisas científicas sobre a Miíase. Foi utilizado como base de dados indexada: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Seleccionados artigos em língua portuguesa e ou inglesa publicados na última década e foram analisados seus resumos e incorporados 11 artigos para revisão final os quais apresentavam mais afinidade com a temática abordada. Resultados: Estudos e pesquisas realizados afirmam que, a infestação ocorre em áreas urbanas e rurais. A incidência é em indivíduos que têm precários hábitos de higiene, baixo nível de instrução, pacientes com distúrbios psiquiátricos, etilistas, diabéticos ou imunodeprimidos. A afecção é causada pela presença de larvas de moscas em órgãos e tecidos do homem ou de outros animais vertebrados, onde se nutrem e evoluem como parasitos. O local de ocorrência da afecção pode ser: cutâneas, subcutâneas ou cavitárias. As moscas se classificam como: Obrigatórias, facultativas, pseudomiíase. O diagnóstico no homem é clínico, uma vez que a observação direta de larvas de mosca em tecido revela a infestação. As larvas da espécie *Dermatobia hominis* realizam a infestação de modo ativo, com a penetração de apenas uma larva num folículo piloso ou área onde a larva possa fixar-se e iniciar a penetração da pele. O tratamento se dá principalmente pela retirada das larvas e a prevenção da infecção bacteriana secundária. Exigem tratamento cirúrgico, em casos mais complicados, com o envolvimento de vários planos teciduais ou em casos de infestação em cavidades. Deve ser mais precoce, pois a lesão pode estender-se rapidamente devido à voracidade das larvas. Conclusão: É de extrema importância ter uma compreensão fisiopatológica, sócio-cultural e ambiental sobre a patologia em estudo, pois ela é uma afecção parasitária que é transmitida através da mosca, a qual é muito comum em ambientes insalubres. Desta forma consideramos que é papel dos profissionais de saúde em suas práticas, a adoção de abordagens que considerem o indivíduo em sua dimensão sócio-cultural e histórica, tendo em vista, a enorme diversidade cultural em nosso país. É extraordinário que cada profissional reconheça e identifique as implicações destes fatores no processo saúde-doença, procurando ampliar o foco do cuidado para além da dimensão biológica do indivíduo, possibilitando, assim, a melhoria da qualidade no cuidado ao outro, levando em conta as suas singularidades e particularidades.

Código: 1587

Título: HANSENÍASE TUBERCULOIDE E EFEITOS ADVERSOS A DAPSONA: ATENÇÃO PARA OS ACHADOS CLÍNICOS SUGESTIVOS

Autores: Érica Bertolace Slaibi, GONZALO MARRUGO LARA, ELLENE PAPAZIS ALQUATI, MIRNA AYUSSO TEIXEIRA MARQUEZINI, JOSÉ AUGUSTO DA COSTA NERY, Cristiani Rocha de Lima Cruz* e MERCEDES PRATES POCKSTALLER.

Instituição: Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay

Palavras-chave: Hanseníase Tuberculoide. Mycobacterium leprae. Quimioterapia. Reações adversas.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, afetando a pele e/ou os nervos periféricos. Apesar do empenho em seu controle, o Brasil continua sendo o segundo país em número de casos no mundo. A forma de apresentação clínica é dependente da reação imunológica do hospedeiro. A dapsona faz parte do esquema da poliquimioterapia da hanseníase, sendo eficaz e com raros efeitos adversos (como: gastrite, anemia hemolítica, metamoglobinemia, hepatites, neuropatia motora periférica, fotodermatite e cefaleia). **RELATO:** Paciente feminina, 61 anos, parda, casada, aposentada (servidora pública), procedente de Ilha Paquetá - RJ. Há 2 anos surgimento de placa eritematosa na perna esquerda, assintomática. Posteriormente, apareceu lesão semelhante contígua. Procurou um dermatologista, sendo submetida a duas biópsias cutâneas compatíveis com dermatite granulomatosa crônica. Fez uso de fludrocortida oclusiva por 4 meses, ácido fusídico creme e emoliente, sem melhora. Encaminhada a esse Serviço para investigação do caso, apresentando ao exame dermatológico placa eritemato violácea envolta por discreto halo hipocrômico, centro atrófico, borda papulosa bem delimitada, medindo 3x5cm de diâmetro na face antero medial da perna esquerda. Pápula eritematosa satélite. Alteração da sensibilidade dolorosa e tátil. Exames séricos normais, inclusive VDRL e FTA Abs. Radiografia do tórax normal. Baciloscopia negativa. Teste de Mitsuda positivo. Realizada nova biópsia cutânea, sendo compatível com hanseníase tuberculoide. Após uma semana do início da poliquimioterapia paucibacilar (PQT-PB), teve cianose central, palidez mucocutânea, cefaleia, insônia, sonolência, astenia, náusea, hiporexia. A terapêutica foi suspensa por um mês e foi evidenciado anemia importante (não hemolítica), hepatograma e glicose-6-fosfato desidrogenase normais. Reiniciou o tratamento por 6 meses com dose mensal supervisionada de rifampicina 600mg e clofazimina 300mg, dose diária de clofazimina 50mg/dia. Evoluiu com melhora do quadro clínico-laboratorial. **DISCUSSÃO:** A hanseníase tuberculoide caracteriza a forma clínica de contenção da multiplicação bacilar, apresentando lesões cutâneas com bordas pronunciadas, geralmente únicas. Pode causar lesões nervosas sensitivas (alteração da sensibilidade) e autonômicas (alteração da pigmentação, representada pelo halo hipocrômico). Nesse caso, o paciente vindo de área endêmica para hanseníase e a presença de lesão granulomatosa com halo hipocrômico anestésico corroboraram para o diagnóstico clínico; apesar da ausência de contato domiciliar com hanseníase e de uma lesão cutânea modificada pelo uso prolongado de corticoide tópico. Nas primeiras semanas da PQT-PB, houve intolerância a dapsona. Mas, o pronto atendimento do paciente, com a imediata suspensão da dapsona e instituição de esquema alternativo para hanseníase (rifampicina e clofazimina) foram fundamentais na evolução favorável do caso.

Código: **1588**

Título: **INCIDÊNCIA DA HEPATITE A NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, PIAUÍ NO PERÍODO DE 2007 A 2013.**

Autores: **Iara Alda de Fontes Góis***, Juana Victoria Brandão Sousa, Karliane de Araújo Lima Uchôa, Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês, Rayssa Kawasaki Braga Freitas, Gustavo Portela Ferreira e Anna Carolina Toledo da Cunha Pereira.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Hepatite A. Parnaíba. Incidência.**

Resumo:

Introdução: Hepatite é todo processo inflamatório que acomete o fígado podendo ter diversas causas. As hepatites virais são doenças infecciosas provocadas por diferentes agentes etiológicos que possuem tropismo primário pelo tecido hepático. Os principais agentes são os vírus da hepatite A, B, C, D e E, sendo o homem o único reservatório importante. A hepatite A é causada pelo vírus de mesmo nome (HAV), um Picornaviridae do gênero Hepatovirus, cujo genoma é constituído de RNA viral fita simples senso positiva. A doença possui distribuição universal sendo endêmica em muitas regiões, mas a prevalência varia de acordo com o desenvolvimento relacionado ao saneamento básico. A principal forma de transmissão é via oral-fecal e a doença geralmente benigna, raramente evolui para formas agudas fulminantes. O Brasil tem índices elevados de transmissão, com distribuição variando de região para região sendo, portanto, um grave problema de saúde pública no país. O presente estudo teve como objetivo analisar os casos confirmados de hepatite A na cidade de Parnaíba- Piauí durante o período de 2007 a 2013, além de avaliá-los por outros parâmetros, como faixa etária, sexo, escolaridade e raça. Material e Métodos : O presente estudo é do tipo descritivo de correlação sobre a incidência da Hepatite A na cidade de Parnaíba- Piauí, no período de 2007 a 2013. Foram elegíveis todos os casos de hepatite A notificados e confirmados na cidade de Parnaíba, com registro na Secretaria Municipal de Saúde. Dados complementares foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Departamento de Informática do SUS. Os dados foram analisados utilizando o programa Excel 12.0 for Windows. Resultados: Foram confirmados no município, durante o período em estudo, 39 casos de hepatite A. A taxa de incidência padronizada variou de 0,78 por mil habitantes em 2007 a 0,0067 por mil habitantes em 2013. A maior taxa ocorreu em 2007 (0,78/1.000 habitantes). O maior número de casos ocorreu no sexo masculino (61,5%), na raça parda (69,2%), na faixa etária de 10 a 14 anos (25,6%). No que se refere à escolaridade, a maioria dos acometidos tinham da 5ª a 8ª série do ensino fundamental incompletos (28,2%). Discussão: Observou-se que houve uma considerável diminuição nos números de casos de hepatite nos anos em estudo, sendo que em 2007 foram registrados onze casos e em 2013 apenas um. Isso pode estar relacionado a diversos fatores, desde as melhorias nas condições de tratamento da água consumida na cidade, assim como campanhas de vacinação bem-sucedidas. Conclusão: A taxa de incidência de hepatite A sofreu um decréscimo no último ano do período estudado no município de Parnaíba, com um pico em 2007. Os dados apresentados sugerem uma baixa notificação dos casos por estar abaixo da taxa do estado do Piauí no mesmo período.

Código: 1589

Título: HÁBITOS ALIMENTARES, INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS E CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DE PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Autores: Camila Silveira Silva Teixeira*, Taiane Gonçalves Novaes, Larissa Silva Ribeiro, Jéssica Soares Ferraz, Thayanne Pastro Loth, Eliana Amorim de Souza e Jorg Heukelbach.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Hanseníase. Antropometria. Estado Nutricional.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase contribui para o ciclo da pobreza e desigualdades no país, afetando também a saúde nutricional. Estudos reforçam que a investigação do perfil alimentar e distribuição de gordura corporal, por meio de indicadores antropométricos, mostra-se importante nas estratégias de saúde pública. O estudo teve o objetivo de descrever o consumo alimentar, avaliação antropométrica e condições socioeconômicas de pessoas acometidas pela hanseníase em um município do interior do Bahia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os casos avaliados foram buscados a partir da notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2001 a 2014, em uma Unidade de Saúde da Família, no município de Vitória da Conquista, Bahia. A abordagem foi feita por convite, em visita domiciliar, e posterior encontro para avaliação, em local na comunidade atendida pela Unidade. Coletou-se dados sociodemográficos, antropométricos (peso e estatura, para cálculo do Índice de Massa Corporal – IMC, circunferência do pescoço – CP e circunferências da cintura e quadril para cálculo da razão cintura/quadril – RCQ) e informações sobre hábitos alimentares. **RESULTADOS:** Avaliou-se 33 pessoas (idade média $51,8 \pm 17,7$ anos), 53,1% com ensino fundamental incompleto, com média de renda mensal familiar de R\$ $1700,00 \pm 1114,20$ e per capita R\$ $565,12 \pm 425,01$; 12,5% recebiam o bolsa família. O IMC classificou 29% com sobrepeso e 12,9% com obesidade. Todos foram classificados como sem risco cardiovascular segundo a CP, parâmetros de corte > 43 cm para homens e > 41 cm para mulheres. A RCQ indicou 22,7% com risco de complicações metabólicas e distribuição da gordura corporal androide (36,4%). Sobre o hábito alimentar semanal, 93,3% consumiam carne vermelha, 33,3% quatro vezes/semana; 87,9% consumiam frango, 42,4% 2 vezes/semana; e 54,4% peixe, 42,4% 1 vez/semana; 38,7% não tiveram o hábito de retirar o excesso de gordura da carne; 48,4% consumiam algum tipo de salada crua apenas 2 vezes/semana e 54,5% fruta 1 vez/dia. O consumo de refrigerante e doce industrializado foi relatado por 48,5% e 63,3%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os resultados afirmam a necessidade de manutenção da situação nutricional dessa população, com vistas à melhoria em saúde e prevenção de riscos às comorbidades. Além disso, possibilitam estabelecer um perfil de abordagem ao indivíduo, à família e à comunidade, buscando uma prática que incentive as políticas públicas a valorizarem o bem estar, a qualidade de vida e o bom estado nutricional, que são fundamentais no controle e erradicação de doenças negligenciadas no âmbito da Saúde Coletiva.

Código: **1590**

Título: **PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA MACRORREGIÃO DE BATURITÉ, ESTADO DO CEARÁ, BRASIL.**

Autores: **Gabriela Silva Cruz***, **MARIA AUXILIADORA BEZERRA FECHINE**, **FRANCISCO CLÉCIO SILVA DUTRA**, **JALLYNE COLARES BEZERRA**, **EDMARA CHAVES COSTA** e **Antonia Mayara Torres Costa**.

Instituição: **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira- Unilab**

Palavras-chave: **Leishmaniose Tegumentar Americana, Macrorregião de Baturité, Incidência**

Resumo:

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA MACRORREGIÃO DE BATURITÉ, ESTADO DO CEARÁ, BRASIL. A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença infecciosa, não contagiosa, transmitida ao homem pela picada das fêmeas de flebotomíneos infectadas com protozoários do gênero *Leishmania*. É uma zoonose em franca expansão geográfica no Brasil, sendo uma das infecções dermatológicas mais importantes, não só pela frequência, mas principalmente pelas dificuldades terapêuticas, deformidades e sequelas que podem acarretar. É endêmica no Estado do Ceará, principalmente na Macrorregião Administrativa de Baturité, composta de 13 municípios (Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção). O objetivo desse estudo foi descrever as características clínico-epidemiológicas da leishmaniose tegumentar americana, através da revisão das fichas de notificação dos casos, na Macrorregião de Baturité no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013. Foi obtido parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB sob nº 401.248, segundo os requisitos da resolução CNS 196/96 e suas complementares que regulamentam pesquisa envolvendo seres humanos. Foram diagnosticados 247 indivíduos acometidos por LTA nos municípios de Aratuba, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Mulungu, Pacoti e Redenção. Enquanto os municípios de Aracoiaba, Ocara, Palmácia, Acarape, Barreira e Itapiúna não registraram casos da doença. Houve predominância dos casos na zona rural entre jovens e adultos do sexo masculino, inclusive em menores de 10 anos. É necessária a instituição de políticas públicas para o controle da LTA, principalmente nos municípios com casos da doença, incluindo o esclarecimento da população a cerca da LTA, suas formas de aquisição, manifestações clínicas, prevenção, a importância do diagnóstico precoce e tratamento para interromper o ciclo biológico do agente etiológico, e assim obter redução no número de casos da doença.

Código: 1591

Título: ESCALA BRASILEIRA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR EM HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Autores: Camila Silveira Silva Teixeira*, Taiane Gonçalves Novaes, Maria Helena dos Santos Curvelo, Jaqueline Soares Moraes, Elis Marina Tunes Macedo, Martha Cerqueira Reis e Jorg Heukelbach.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Hanseníase. Doenças negligenciadas. Nutrição.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os avanços observados na redução das desigualdades sociais no país não diminuem o contingente de pessoas que vivem em situação de Insegurança Alimentar (IA). Por isso, evidencia-se a importância de agregar-se novos conhecimentos no campo da Saúde Coletiva. O estudo teve como objetivo descrever a experiência da aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar em pessoas acometidas pela hanseníase em um município do interior do Bahia. **RELATO:** Relato de experiência de abordagem nutricional, em pesquisa de campo, no município de Vitória da Conquista, Bahia. Remete-se a indivíduos, acometidos pela hanseníase, notificados entre 2001 e 2014. Foi desenvolvida busca de casos antigos e ativos, por meio de equipes locais, com diferentes estratégias, sempre em parceria com a atenção primária à saúde do município. Aborda-se a experiência dos meses de setembro/2014 a março/2015, utilizando a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). **DISCUSSÃO:** A condução da pesquisa valorizou a capacidade de observação, análise e reflexão de estudantes e profissionais, atentando-se à necessidade de novas habilidades para lidar com diferentes situações, a exemplo da modificação nos termos usados na comunicação de referência, como seguem: alimento suficiente (por comida suficiente); qualidade dos alimentos (por comida boa); alimentação variada (vários tipos de comida). Os pesquisadores perceberam a dificuldade do grau de entendimento e da complexidade das reflexões sobre as questões abordadas, assim como, do constrangimento, por parte dos entrevistados, em revelar determinados dados sobre condições socioeconômicas. A linguagem adequada e a pertinência dos 3 meses para lembrança dos eventos, facilitou a aplicação da escala em diferentes indivíduos, em distintas classes sociais. A experiência proporcionou compreensão da relação existente entre as dificuldades financeiras de acesso ao alimento e os aspectos multifatoriais da hanseníase e seus condicionantes. A utilização de uma escala de medida direta de IA do domicílio, com base em indicadores de renda, referidos ou não à linha de pobreza e indigência, descreve a relevância da investigação acadêmica em nutrição no campo da Saúde Coletiva e doenças negligenciadas.

Código: 1592

Título: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2012

Autores: Jéssica de Andrade Freitas*, Vitor Hugo Medeiros Alencar, Pedro Philippe Pinto Moreira, Pedro Luiz Lopes, Micael Bezerra Moura, Edyane Maria Bezerra Galvão e Bruna Freitas Aguiar.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Leishmaniose visceral; Ceará

Resumo:

Introdução: Leishmaniose visceral (LV), ou calazar, é uma antropozoonose crônica grave, potencialmente fatal para o homem, cuja letalidade pode alcançar 10% quando não se institui o tratamento adequado. No Brasil, a *Leishmania chagasi* é a etiologia mais comum da LV, sendo transmitida por meio de um vetor (inseto hematófago flebótomo) da espécie *Lutzomyia longipalpis*. Caracteriza-se por uma enfermidade febril de curso prolongado, evidenciada por palidez, emagrecimento, aumento do volume abdominal e hepatoesplenomegalia. Em todo o mundo, estima-se que mais de 350.000 novos casos de LV surjam a cada ano, matando, aproximadamente, 59 mil pessoas. Nas Américas, cerca de 90% dos casos de LV estão no Brasil, sendo 4 estados, Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí, responsáveis por 66% dos casos. Diante da importância da LV, o objetivo deste trabalho é avaliar os dados epidemiológicos da LV no estado do Ceará entre os anos de 2008 a 2012, de modo a fornecer informações que possam auxiliar em estratégias de controle da referida doença. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo qualitativo e transversal, o qual foi efetivado a partir da avaliação do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre os anos de 2008 a 2012 no Estado do Ceará. As informações foram obtidas por intermédio do programa Tabwin do Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados: No período em questão foram notificados 2.824 casos humanos de LV, com uma média de 564,8 casos/ano. A distribuição anual foi de 556 em 2008, 677 em 2009, 541 em 2010, 611 em 2011 e 556 em 2012. As três microrregiões mais populosas do Ceará (Fortaleza, Cariri e Sobral) merecem destaque, visto que concentraram 2422 casos da doença, representando 85,76% do total do Ceará. Fortaleza teve 1.747 casos (61,86% do total), Sobral 441 casos (15,61%) e Cariri 234 casos (8,28%). Além dessas, outras microrregiões são dignas de atenção, pois apresentaram números relevantes frente às suas populações, são elas: Barro (33; 1,16%), Brejo Santo (40; 1,41%), Canindé (29; 1,02%), Ibiapaba (37; 1,31%), Ipu (33; 1,16%) e Litoral de Camocim e Acaraú (58; 2,05%). Essas 9 microrregiões do Ceará, tiveram juntas 2.652 casos de LV, correspondendo a 93,90% dos casos da doença. Conclusão: A leishmaniose visceral vem mantendo índices elevados no estado do Ceará, merecendo destaque a frequência dos casos nas microrregiões de Fortaleza, Sobral e Cariri, ou seja, nas que apresentam as maiores populações urbanas. Apesar da concentração nessas localidades, os casos da doença são notificados praticamente por todo o estado. Diante desta realidade, ressalta-se a importância da implementação políticas públicas para o enfrentamento da leishmaniose visceral de forma mais efetiva, não apenas nas regiões endêmicas, mas em todo o estado.

Código: **1593**

Título: **VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS SOBRE A HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA**

Autores: **Camila Silveira Silva Teixeira***, Dayane Brito Gomes, Priscila do Nascimento Rosa, Andréia Alves Castilhano, Carla Pequeno da Silva, Jaqueline Caracas Barbosa e Jorg Heukelbach.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase. Visita domiciliar. Saúde Coletiva.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar é descrita como uma estratégia de atenção à saúde, sendo prestada nos domicílios ou junto aos diversos sociais locais, visando a equidade e integralidade da assistência. Complementa-se ainda como um atendimento educativo no campo da Saúde Coletiva. O estudo teve como objetivo descrever a experiência de visita domiciliar para avaliação integral à saúde de pessoas acometidas pela hanseníase em um município do interior do Bahia. **RELATO:** Relato de experiência de visita domiciliar, em pesquisa de campo, no município de Vitória da Conquista, Bahia. Foram avaliados indivíduos, acometidos pela hanseníase, notificados entre 2001 e 2014. A busca foi feita em domicílio, primeiramente por convite. Diante da impossibilidade do mesmo remeter-se à equipe em local de pesquisa, foi realizada posteriormente a avaliação domiciliar. Relata-se a experiência dos meses de setembro/2014 a março/2015, utilizando instrumento de coleta de dados sociodemográficos, clínicos e psicossociais (antropometria, inquérito de frequência alimentar, investigação de insegurança alimentar; presença de estados reacionais e de comorbidades – DCNT; avaliações odontológica, neurológica simplificada, dermatoneurológica; escalas WHOQoL Bref e Old, Participação Social, SALSA, DLQI). **DISCUSSÃO:** Profissionais e estudantes envolvidos no atendimento perceberam benefícios em aspectos como: inserção de conhecimento no domicílio, melhor relacionamento da família com a equipe e maior possibilidade de exposição do problema. As seguintes limitações foram percebidas: dispêndio do método (logística/utilização de recurso especializado e locomoção), chegada da equipe em momento inoportuno, além do fato de não encontrar o indivíduo a ser avaliado (mesmo quando em horário agendado), e disponibilidade de horário comum à equipe. O atendimento em domicílio mostrou-se como uma estratégia que demanda cuidados específicos à sua realização, por meio de processo racional, com objetivos bem delimitados, ajustados por princípios éticos e de eficiência. Os benefícios desse tipo de abordagem contrapõem suas limitações, que vão além de levar a equipe de saúde ao encontro do paciente com alguma dificuldade de comparecimento. Julgou-se como forma de constatar e compreender o contexto socioeconômico e cultural que o indivíduo/família está inserido. Desse modo, permitiu o cuidado à saúde de forma humanizada, possibilitando à equipe interagir com o meio em que o indivíduo vive e sua realidade.

Código: 1594

Título: **FEOHIFOMICOSE SUBCUTÂNEA MULTIFOCAL POR PHAEOACREMONIUM PARASITICUM: RELATO DE CASO**

Autores: **Antonio Moreira de Sousa Neto***, **RAIMUNDO FELIX DOS SANTOS JUNIOR** e **THULIO ADLEY LIMA CUNHA**.

Instituição: **Ufpi**

Palavras-chave: **{Feohifomicose} {Phaeoacremonium} {Anfotericina} (Micose)**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Feohifomicose é um termo dado a uma doença fúngica, geralmente subcutânea, causada por fungos castanhos-escuros da família Dematiaceae. Os gêneros mais comuns são *Exophiala*, *Wangiella* e *Cladosporium*, porém um raro representante desta família é o objetivo de nosso estudo, o *Phaeoacremonium* spp. O fungo é oportunista e está associado a pacientes imunodeprimidos, desnutridos ou que sofreram lesões traumáticas por fômites, como fragmentos de vegetais. Localizam-se principalmente nas extremidades, apresentando um aspecto eritemo-papular, podendo evoluir para um padrão cístico, mais comum, ou nódulo-ulcerativo. A disseminação por contiguidade é mais comum, porém o risco de disseminação linfo-hematogênica aumenta com nível de imunossupressão do paciente, podendo atingir pulmão, cérebro e trato gastrointestinal. Relatos de casos demonstraram bons resultados com debridamento cirúrgico e uso de antifúngicos Anfotericina B, azóis, e Flucitosina (5FC), porém sem um consenso definido. **RELATO:** Paciente do sexo masculino, 53 anos, ex-agricultor, procedente de Acauã (PI), com história de diabetes mellitus II e transplante renal há 12 anos em uso de imunossupressores, referiu lesão elevada, nodular, subcutânea, dolorosa, quente e edemaciada que melhorava após supuração de conteúdo purulento na região do joelho e panturrilha direita, punho e braço esquerdo, axilas e segundo quirodáctilo da mão direita há 9 anos. Nesse período fez uso de Fluconazol 150 mg, VO, dose única semanal, relatando leve melhora do quadro. Procurou o IDTNP para investigação especializada com suspeita de dermatose fúngica. O exame micológico demonstrou a presença de *Phaeoacremonium parasiticum* nos fragmentos das lesões. O tratamento instituído foi a Anfotericina B lipossomal 50 mg, intravenosa, uma vez ao dia, e drenagem cirúrgica de alívio dos abscessos localizados no mmii direito. Nesse período, observou-se redução do estado supurativo e edema das lesões associado à formação de regiões hipertróficas granulomatosas cicatriciais. **DISCUSSÃO:** Feohifomicose causados por *P. parasiticum* são raras, apresentando poucos casos publicados no mundo e nenhuma no estado do Piauí até o momento. Apresentações sistêmicas são mais comuns em imunocomprometidos, sendo necessário um início precoce do tratamento para evitar futuras complicações potencialmente letais, como abscessos cerebrais e pulmonares. No caso, o paciente índice apresenta duas características imunodepressoras: diabetes e uso de imunossupressores. O padrão cístico da lesão associado a história profissional agrícola ajudaram a guiar a investigação. Diante disto, foi necessária a realização de um exame micológico para diagnóstico de certeza. A droga terapêutica de escolha foi a anfotericina B lipossomal, devido a sua boa ação em afecções fúngicas invasivas e sua baixa nefrotoxicidade em relação a formulação desoxicolato. O debridamento cirúrgico se mostrou um ponto importante do tratamento da infecção localizada.

Código: 1595

Título: **MONITORIZAÇÃO DOS CASOS DE DIARREIA AGUDA NOS MUNICÍPIOS LITORÂNEOS DO ESTADO DO PIAUÍ - 2007 a 2014.**

Autores: **Iara Alda de Fontes Góis***, **Karliane de Araújo Lima Uchôa**, **Herlice do Nascimento Veras**, **Rayssa Kawasaki Braga Freitas**, **Juana Victoria Brandão Sousa**, **Gustavo Portela Ferreira** e **Anna Carolina Toledo da Cunha Pereira**.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Diarreia. Parnaíba. Ilha Grande. Luís Correia. Faixa Etária. Plano de Tratamento**

Resumo:

Introdução: A diarreia é uma manifestação comum de doenças infecciosas intestinais, podendo ser causada por diferentes enteropatógenos, caracterizando-se pelo aumento do número de evacuações. No Brasil esse indicador ainda permanece elevado, apesar da redução da taxa de mortalidade infantil nos últimos anos, o que torna a diarreia um grave problema de saúde pública. O Piauí é o estado do Nordeste com maior número de casos de gastroenterites, isso porque somente 13% da população têm acesso ao saneamento básico. O presente estudo teve por objetivo analisar os casos de Diarreias Agudas registrados nos municípios de Ilha Grande, Luís Correia e Parnaíba, todos no estado do Piauí, no período de 2007 a 2014, e os possíveis planos de tratamento utilizados. Material e métodos: Os casos confirmados de gastroenterites foram disponibilizados pelas Secretarias de Vigilância em Saúde dos respectivos municípios. Os dados foram analisados utilizando o programa Excel 12.0 for Windows. Resultados: O número de casos de diarreias nas cidades litorâneas de Parnaíba, Ilha Grande e Luís Correia se comportaram de maneiras distintas. O município de Parnaíba apresentou maior número de casos em 2014 (5665 casos). Ilha Grande possuiu o maior número em 2009 (696 casos), enquanto que Luís Correia teve seu pico em 2013 (1170 casos). A faixa etária mais acometida nas três cidades foram as crianças que estavam acima de 10 anos, em todos os anos do estudo. Das três cidades pesquisadas, Parnaíba apresentou os maiores números de gastroenterite com desidratação grave (Plano de tratamento C), sendo 53% dos casos totais. Em Ilha Grande e Luís Correia, houve uma prevalência de casos de gastroenterite sem desidratação (Plano A), correspondendo a 92,6% e 69,7%, respectivamente. Discussão: A diarreia é uma doença que sofre a influência de diversos fatores como chuva, qualidade da água de consumo e saneamento básico. O comportamento distinto observado em cada uma das três cidades pode ser reflexo do grau de influência que cada fator exerceu sobre cada cidade. Em relação à faixa etária, a maior prevalência dos maiores de dez anos pode ser ao fato que estes não receberam a cobertura vacinal contra o rotavírus. No que diz respeito ao plano de tratamento, o grande índice de gastroenterite com desidratação em Parnaíba pode ser porque o mesmo possui a maior rede hospitalar da região, atendendo populações de cidades vizinhas. Conclusão: Observa-se que, os casos de diarreias agudas diminuíram ao longo dos anos na cidade de Ilha Grande, provavelmente devido a melhoria da qualidade de serviços de saúde, abastecimento de água e a introdução da vacinação para rotavírus. No entanto, as cidades de Parnaíba e Luís Correia apresentaram aumento no número de gastroenterites nos últimos anos pesquisados. Este fato pode refletir uma melhoria no serviço de busca e notificação dos casos, mas estes dados precisam ser mais bem avaliados com atenção pelas autoridades locais.

Código: 1596

Título: CONTAMINAÇÃO PARASITÁRIA EM HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NA FEIRA LIVRE DE UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO BAIANO

Autores: Arthur Pinheiro Gomes*, BRUNO CARVALHO MARQUES, CAILLAN FARIAS SILVA, DARCY ANDRADE CARDOSO LIMA, LEONARDO BISPO REIS, LUAN ROCHA DEIRÓ e ANA LÚCIA MORENO AMOR.

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Palavras-chave: Parasitologia, alimentos, hortaliças, higiene, contaminação.

Resumo:

CONTAMINAÇÃO PARASITÁRIA EM HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NA FEIRA LIVRE DE UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO BAIANO ARTHUR PINHEIRO GOMES¹, BRUNO CARVALHO MARQUES¹, CAILLAN FARIAS SILVA¹, DARCY ANDRADE CARDOSO LIMA¹, LEONARDO BISPO REIS¹, LUAN ROCHA DEIRÓ¹, ANA LÚCIA MORENO AMOR²
1 – Discente; 2 – Docente – Centro de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail para contato: ana_amor@ufrb.edu.br
Introdução: Ricas em nutrientes, as hortaliças são amplamente recomendadas na alimentação diária das pessoas. Contudo, podem ser vetores de parasitos pela má higienização das suas folhas consumidas cruas. Considerando a relação risco/benefício de consumo dos folhosos, o presente estudo teve o objetivo de verificar a ocorrência de parasitos em hortaliças comercializadas na Feira Livre do município de Santo Antônio de Jesus, Bahia. Material e métodos: Foram colhidas quatro amostras das seguintes hortaliças: couve (*Brassica oleracea*), hortelã miúda (*Mentha piperita* L.), cebolinha (*Allium fistulosum*), coentro (*Coriandrum sativum*) e alface (*Lactuca sativa*). As amostras foram coletadas aleatoriamente, etiquetadas e armazenadas em sacos de primeiro uso. Inicialmente foram subdivididas em dois grupos: controle e tratamento. No grupo controle, os folhosos foram depositados em sacos com 250 ml de água destilada. Já no grupo tratamento, os folhosos foram depositados em sacos com um produto próprio para higienização de hortaliças à base de hipoclorito (10%) diluído em 250 ml de água destilada. Os sacos de ambos os grupos foram agitados por 2 minutos e permaneceram em repouso por 15 minutos. Após isso, realizada a técnica parasitológica de sedimentação espontânea com a água de lavagem tanto no grupo controle quanto no grupo tratamento, e por fim, foi realizada a técnica Rugai com as folhas de ambos os grupos. Nos dias subseqüentes, realizou-se a leitura de lâminas em triplicata por meio de microscópio óptico. Resultados: Das cinco hortaliças pesquisadas, nos dois grupos, todas apresentaram positividade. Os protozoários foram mais frequentes que os helmintos. Os protozoários encontrados foram: *Endolimax nana* (n=12), *Entamoeba coli* (n=06), *Giardia lamblia* (n=03), cistos e trofozoítos de protozoários não identificados (n=20) e cistos de protozoários ciliados (n=16). Os helmintos encontrados foram: *Trichuris* sp (n=01), trematoda não identificado (n=02), *Enterobius vermicularis* (n=01), *Trichostrongylus* sp (n=01), nematoda não identificado (n=15), ovos e larvas de ancilostomídeos (n=10), larvas de *Strongyloides stercoralis* (n=4) e nematoda adulto de vida livre (n=1). Conclusão: Observa-se a ocorrência de parasitos patogênicos, principalmente, a presença de *Strongyloides stercoralis* que é um parasito intestinal oportunista para imunocomprometidos. Dessa forma, ressalta-se a importância da higienização adequada das hortaliças, principalmente, daquelas compradas em feiras livres, com o intuito de eliminar as possíveis infecções por via oral desses alimentos.

Código: 1597

Título: EPIDEMIOLOGIA DO DENGUE NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL: ESTUDO DESCRITIVO DO PERÍODO DE 2011 A 2014.

Autores: Severino Jefferson Ribeiro da Silva*, Daniel Andrade Barros de Santos, Arauana Lima e Silva, Daniel de Araújo Batista e Lindomar José Pena.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: dengue, vigilância, arbovirose, saúde pública.

Resumo:

EPIDEMIOLOGIA DO DENGUE NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL: ESTUDO DESCRITIVO DO PERÍODO DE 2011 A 2014. SEVERINO JEFFERSON RIBEIRO DA SILVA, ARAUANA LIMA E SILVA, DANIEL ANDRADE BARROS DE SANTOS, DANIEL DE ARAÚJO BATISTA, LINDOMAR JOSÉ PENA. Introdução: A dengue é a arbovirose que se tornou um dos principais problemas da saúde pública no Brasil nos últimos anos, assim como em outros países localizados em regiões que apresentam o clima tropical. A dengue pode ser causada por qualquer um dos quatro sorotipos do vírus (DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4) pertencentes ao gênero *Flavivirus* e à família *Flaviviridae*. Não existe tratamento específico para o Dengue, mas algumas medidas podem auxiliar na prevenção da doença. O presente estudo tem como objetivo descrever a característica dos casos confirmados de Dengue em residentes no município de João Pessoa no período de 2011 a 2014. Material e métodos: Trata-se de um estudo corte transversal, onde foi utilizada a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Como critério elegível, considerou todo indivíduo residente no município de João Pessoa e que quadro clínico compatível com a classificação vigente para casos de Dengue. Foram excluídos do estudo, todos os casos que permaneceram como descartados e inconclusivos. Resultados: Entre os anos de 2011 e 2014, foram notificados 14.909 casos suspeitos de dengue, sendo 10.400 confirmados, dos quais, 1.836 confirmados laboratorialmente e 8.564 casos confirmados pelo critério clínico-epidemiológico. No período estudado, foi observada redução do número de casos notificados (2013 e 2014). Quanto ao sexo, 43,86% dos casos confirmados eram do sexo masculino e 56,01% do sexo feminino, com 14 casos com sexo ignorado. Houve maior número de casos confirmados na faixa etária de 20 a 34 anos, com respectivamente, 35,43%, seguida da faixa etária de 35 a 49 anos, com 20,84%. Quanto à classificação final, 10.047 casos foram classificados como Dengue e 353 casos graves (Dengue com complicações, Febre Hemorrágica do Dengue, Síndrome do Choque do Dengue, Dengue com sinais de alarme e Dengue Grave), seguindo as classificações utilizadas para o período de 2011 a 2013 e a nova classificação (2014). Os meses de abril a julho, responderam por 62,11% dos casos confirmados, tendo como critério de classificação, a semana de início de sintomas. Conclusão: Nos últimos quatro anos, apesar da inclusão de novos serviços de saúde, bem como qualificação dos profissionais da rede de saúde, observou-se redução do número de casos notificados/confirmados. Em primeira análise, esta característica ocorre em períodos cíclicos, uma vez que o ano de 2007 possuiu características semelhantes quanto a aspectos ambientais e perfil epidemiológico ao ano de 2011, na distribuição dos casos de Dengue. No entanto, os meses com maior índice pluviométrico são aqueles responsáveis pelo maior número de casos.

Código: 1599

Título: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS CASOS NOTIFICADOS DE GASTROENTERITE E A PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA NAS CIDADES LITORÂNEAS DO ESTADO DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2007 A 2014.

Autores: Iara Alda de Fontes Góis*, Karliane de Araújo Lima Uchôa, Rayssa Kawasaki Braga Freitas, Herlice do Nascimento Veras, Gustavo Portela Ferreira e Anna Carolina Toledo da Cunha Pereira.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: Gastroenterite. Chuva. Saneamento Básico.

Resumo:

Introdução: A gastroenterite, também conhecida como diarreia aguda, é uma síndrome clínica de diversas etiologias que se caracteriza por alterações do volume, consistência e frequência das fezes. Reconhece-se a sazonalidade ligada à diarreia, onde vários estudos apontam que durante os meses de verão, é frequente um aumento no número de casos com ou sem surto, principalmente em cidades litorâneas e turísticas. O presente estudo teve por objetivo a análise dos dados de gastroenterite dos municípios de Ilha Grande, Luís Correia e Parnaíba, todos no litoral do estado do Piauí, no período de 2007 a 2014, correlacionando à influência da variável chuva na ocorrência dos casos da doença na região estudada. **Material e Métodos:** Os casos de gastroenterite foram disponibilizados pelas Secretarias de Vigilância em Saúde dos respectivos municípios. Os dados referentes ao índice de precipitação de cada ano foram adquiridos mediante o acesso ao site Agritempo - Sistema de Monitoramento Agrometeorológico, vinculado à Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA). Os dados estatísticos foram analisados utilizando o programa R - The R Project for Statistical Computing- versão 3.0.1 for Windows 7. **Resultados:** Na cidade de Parnaíba, foram notificados no período em estudo, 20.563 casos de diarreia. Em Ilha Grande, 3.733 e Luís Correia, 6.377 casos. Os primeiros meses do ano foram os meses onde os maiores índices de chuva na região foram registrados. Janeiro a junho foram os meses com maiores índices da doença. Verifica-se uma correlação linear diretamente proporcional entre o número de acometidos pela gastroenterite e o total de chuva acumulada, nas cidades de Parnaíba ($r= 0, 5449627$) e Ilha Grande ($r= 0, 7230062$). Entretanto em Luís Correia houve uma relação linear inversamente proporcional ($r= -0, 4742498$). Verificaram-se também, uma relação muito significativa entre ambas as variáveis em Ilha Grande ($p= 0, 0427$). No entanto, em Parnaíba ($p= 0, 1625$) e Luís Correia ($p= 0, 2823$) essa relação não foi significativa. **Discussão:** As diarreias continuam sendo bastante frequentes na região, onde nos meses onde há os maiores índices de chuva são também os meses com os maiores registros da doença. Apesar do p-value mostrar que a relação entre gastroenterite e chuva seja pouco significativa nas cidades de Parnaíba e Luís Correia, não se pode descartar a influência das chuvas sobre os casos de diarreia, afinal este dado estatístico não deve ser interpretado como evidência de ausência de efeito da intervenção, mas sim de que as evidências contra a hipótese nula são fracas: ou seja, outras variáveis podem possuir uma influência maior na ocorrência da gastroenterite como, por exemplo, o saneamento básico. **Conclusão:** Constata-se, portanto, a necessidade de estudos mais aprofundados em relação aos determinantes ambientais e socioeconômicos da diarreia na região, para um melhor entendimento do seu comportamento no litoral piauiense.

Código: **1600**

Título: **NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS ANTES E DEPOIS DA IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA**

Autores: **Monica Cardoso Façanha***, **VIVIANE COSTA DE OLIVEIRA**, **FRANCISCA IZABEL COSTA SOUZA**, **FRANCÉLIA ALVES MARTINS** e **MARIA RIBEIRO CARDOSO MESQUITA**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Doenças de notificação compulsoria, vigilância epidemiológica, aids**

Resumo:

Introdução A criação do Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em âmbito Hospitalar teve como objetivo estabelecer uma rede nacional de hospitais de referência e qualificar estabelecimentos de saúde para notificação de doenças. O Hospital Universitário Walter Cantídio-UFC implantou o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) e faz parte desse subsistema desde a sua criação. Até então, essa notificação era feita pela comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Objetivo Descrever os agravos notificados pelo Hospital Universitário Walter Cantídio, antes e depois da implantação do NHE. Metodologia Revisão dos casos de doenças de notificação compulsória (DNC) registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação - SINAN, utilizando o TabWin do HUWC, entre os anos 2001 e 2014. Resultados O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HUWC possui no Sinan registros de DNC a partir de 2001. Nesse ano, foram notificados 88 casos sendo hanseníase (71casos), tuberculose (16 casos), e hepatites virais (1 caso). Em 2005 foi criado, oficialmente, o NHE e registraram-se 192 casos de DNC, sendo: hanseníase (152 casos), tuberculose (36 casos), AIDS (4 casos). Em 2007, a equipe do NHE foi ajustada e foi introduzida a busca de casos nos ambulatórios e no sistema de informação hospitalar. Em 2008, ocorreram 568 notificações, havendo diversificação agravos e aumento no número de registros: AIDS (120), hanseníase (106), dengue (99), hepatites virais (83), tuberculose (58), leishmaniose visceral (34), sífilis congênita (31), criança exposta ao HIV (18), gestante portadora de HIV (15) Doença de Creutzfeldt-Jacob (1), meningite (1) e leptospirose (1). . Nesse período, foi desativado o ambulatório de tuberculose, havendo redução no número de casos diagnosticados. O ambulatório de AIDS alcançou seu nível máximo de atendimento, tendo deixado de atender casos novos. O ambulatório de pediatria e gestantes com HIV foi transferido para outra unidade de saúde. Em 2014, foi introduzida a busca sistemática nos resultados de exames laboratoriais e os agravo mais notificado foram infecção por HIV/AIDS (98 casos), seguido de hepatites virais (74 casos), hanseníase (68 casos) e sífilis não especificada (50 casos). Conclusão A implantação do NHE aumentou de modo substancial a notificação de doenças no SINAN, contribuindo para o conhecimento da incidência e prevalência de doenças de importância para a saúde pública.

Código: **1601**

Título: **CASOS DE INFECÇÃO POR HIV/AIDS NOTIFICADOS POR UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO CEARÁ**

Autores: **Mônica Cardoso Façanha***, **VIVIANE COSTA DE OLIVEIRA**, **FRANCISCA IZABEL COSTA SOUZA**, **FRANCÉLIA ALVES MARTINS** e **ANA MARIA RIBEIRO CARDOSO MESQUITA**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **AIDS, vigilância epidemiológica, doença de notificação compulsoria**

Resumo:

Introdução O Hospital Universitário Walter Cantídio-UFC (HUWC) implantou o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) e faz parte desse subsistema desde a sua criação em 2005. Até então, a informação sobre Doenças de Notificação Compulsória era encaminhada para as autoridades de saúde pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH. Assim o HUWC passou a compor o Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em âmbito Hospitalar que tem como objetivo estabelecer uma rede nacional de hospitais de referência e qualificar estabelecimentos de saúde para notificação de doenças. Objetivo Descrever os casos de infecção por HIV/AIDS notificados pelo HUWC Metodologia Revisão dos casos de infecção por HIV/AIDS em maiores de 13 anos de idade registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação - SINAN, utilizando o TabWin do HUWC, entre os anos 2005 e 2014. Resultados Estão registrados Sinan do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HUWC 798 casos de infecção por HIV/AIDS em maiores de 13 anos de idade sendo um residente no Piauí, um no rio Grande do Norte e 796 (99,7%) residentes no Ceará. Os residentes no Ceará procederam de 48 municípios das diversas regiões do estado, sendo 674 (84,7%) da capital. Até 2007 foram notificados 13 pacientes, a partir de 2008, foi implementada busca ativa de casos e sensibilização dos profissionais que trabalham nos ambulatórios de Doenças Infecciosas e o número de casos alcançou 128 em 2012, mantendo uma média de 108,6 casos por ano. O número de casos tem potencial para aumentar entretanto os profissionais atingiram sua cota máxima de atendimentos e não estão em condições de atender mais casos novos. A predominância tem sido do sexo masculino (585 casos, 75%) e as pessoas de 20 a 39 anos de idade representaram 66,71% dos casos (521 pacientes). Desse total, 532 (67%) tiveram confirmado o diagnóstico de AIDS pelo critério do CDC, 53 (7%) pelo critério de Caracas, 211 (%) tinham infecção por HIV sem registro de critérios para AIDS e dois foram confirmados porque sua declaração de óbito foi emitida com o diagnóstico de AIDS. Conclusão O número de casos de AIDS tem se mantido estável nos últimos anos, mas às custas da impossibilidade de atender mais pacientes o que aponta para a necessidade de descentralização da atenção ao paciente com HIV/AIDS.

Código: 1602

Título: **Análise de achados citológicos de lesões por HPV e possíveis microorganismos co-fatores para desenvolvimento de neoplasias de cérvix uterino**

Autores: **Auvani Antunes da Silva Junior, ELOISA NEVES ALMEIDA PIMENTEL*, Hilmayara Carneiro de Lima e Adrya Lúcia Peres Bezerra de Medeiros.**

Instituição: **Ufpe**

Palavras-chave: **HPV; Gardnerella vaginalis;**

Resumo:

INTRODUÇÃO: No Brasil o câncer cervical é a segunda neoplasia mais frequente na população feminina, sendo a quarta causa de morte de mulheres por câncer. O câncer cervical é precedido por lesões intraepiteliais, as quais frequentemente são provocadas pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). O HPV possui tropismo por epitélios que estão em processo de diferenciação, onde poderá se replicar e expressar suas proteínas. Em casos de infecções malignas o material genético viral se integra ao material da célula hospedeira, podendo as infecções por Gardnerella vaginalis e/ou Mobiluncus, Cândida spp, Trichomonas vaginalis dentre outros microorganismos, ser porta de entrada para o vírus e o desenvolvimento de anormalidades. O presente estudo objetivou evidenciar a frequência de lesões intraepiteliais e possíveis fatores de risco em pacientes atendidas no laboratório de citologia clínica da Ascés. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo retrospectivo e analítico, realizado no laboratório de citologia clínica da Faculdade Ascés. Foram coletados dados nos arquivos de registro de exames de citopatologia das pacientes atendidas pelo serviço, no período de fevereiro de 2008 a fevereiro de 2013. **RESULTADOS:** Um total de 858 resultados de exames citológicos foram avaliados, destes foram incluídos no estudo 96,85% os quais tiveram amostra citológica satisfatória. Um total de 2,56% resultados foram excluídos do estudo por possuírem amostra insatisfatória. Um percentual de 2,4% (n = 20) dos resultados realizados durante o período do estudo foi positivo para anormalidades citológicas, tendo como média de idade 37,5 anos de idade e o microrganismos mais frequentes nestas amostras foram Lactobacillus spp, 65%, Gardnerella vaginalis e/ou Mobiluncus 20%, Bacilos e Gardnerella vaginalis 10%; e Cocos e Bacilos 5%. Dos resultados avaliados no estudo com anormalidades citológicas, 30% das mulheres nunca haviam realizado exame citológico anteriormente, diferente da citologia negativa onde 87,2% já haviam realizado o exame. Foi encontrada relação entre a positividade para anormalidades citológicas e a não realização do exame, sendo o $P = 0,0368$ e um risco relativo = 2,829. **CONCLUSÃO:** Foi observada maior incidência em mulheres em idade reprodutiva, sexualmente ativas entre 20 e 50 anos de idade, o que corrobora com a pesquisa de outros autores. O índice de inflamação entre as pacientes com anormalidades citológicas foi significativo, sendo as alterações inflamatórias por agentes patogênicos condições necessárias para penetração do HPV nas células e posterior desenvolvimento de anormalidades. Nas pacientes com anormalidades citológicas foi observado uma frequência de 30% de casos de Gardnerella vaginalis, podendo este microrganismo ser considerado um co-fator para o surgimento de anormalidade. Tornando de grande importância o acompanhamento de pacientes portadoras deste agente, visto que há uma possível relação com o desenvolvimento de lesões intraepiteliais escamosas.

Código: **1604**

Título: **ANÁLISE DO CENÁRIO SOCIOCULTURAL, EPIDEMIOLÓGICA, PATOLÓGICA E TERAPÊUTICA DA MIIASE EM HUMANOS**

Autores: **Samilla Lima Alves***, **MARILIA SAMARA ALMEIDA SANTOS**, **MILENA REIS FIUZA**, **THAIANE PAZ PASSOS**, **LAIS BARROS RIBEIRO**, **KAROLINE ALMEIDA LEITE** e **JEFTE SOUSA DE SENA**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **MIIASE.INFEÇÃO,EPIDEMIOLOGIA.PATOLOGIA**

Resumo:

A miíase é uma afecção causada pela presença de larvas de moscas em órgãos e tecidos do homem ou de outros animais vertebrados, onde se nutrem e evoluem como parasitos. Elas são classificadas de acordo ao local de ocorrência podendo ser: cutâneas, subcutâneas ou cavitárias (nariz, seios da face, ouvido, boca, ânus, vagina etc.) Em seres humanos ocorre normalmente em pessoas idosas, doentes e debilitadas. Este trabalho objetiva-se analisar os aspectos patológicos, epidemiológicos, sócios- culturais e terapêutico da miíase. Trata-se de uma revisão bibliográfica tendo com base livros acadêmicos e pesquisas científicas sobre a Miíase. Foi utilizado como base de dados indexadas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para revisão final foram incorporados trabalhos que apresentavam mais afinidade com a temática abordada. Em áreas urbanas, a infestação acomete, na maioria das vezes, as regiões expostas do corpo, em indivíduos com hábitos precários de higiene, baixo nível de instrução, pacientes com distúrbios psiquiátricos, etilistas, diabéticos ou imunodeprimidos. São, portanto, de importância para a Saúde Pública face ao forte componente social ligado ao seu aparecimento, estando diretamente relacionadas à pobreza e à falta de cuidados primários de saúde. (Marques AT, Mattos MS, Nascimento SB, 2007). Os aspectos patológicos estão relacionados com as espécies das moscas. A raiz Saprofágica espécie que normalmente se alimentam de matéria orgânica em decomposição e passam a ser atraídas por estes ,como, por, exemplo , carcaça de animais, onde as larvas se alimentam. A Raiz Sanguinívoras alimenta- se de sangue humano, penetra através da pele, indo se alojar no tecido subcutâneo do hospedeiro, tornando-se um parasito obrigatório. Vários fatores contribuem para o surgimento das miíases, merecendo destaque, as precárias condições de higiene pessoal, a baixa condição socioeconômica, a idade avançada, a qual está associada aos problemas vasculares e à diabetes (devido às lesões com difícil cicatrização). Já em crianças, apresentam maior frequência de pediculose, as infestações de larvas causadoras de miíases são assim originadas: maus hábitos de higiene associada a falta de educação sanitária. (LOPES, 2000.). Em relação a terapêutica devem ser tratadas do seguinte modo: limpar a ferida; anestésias localmente a área; com auxílio de uma pinça tirar larvas por larvas; tratar a ferida com bacteriostático local e conforme o caso utilizar antibióticos de largo espectro. Diante da realidade com os casos de miiase tornam-se necessárias medidas voltadas para a melhoria das condições sanitárias, de higiene e socioambiental da população e estabelecidas estratégias voltadas para controle e prevenção desse agravo de saúde pública.

Código: 1605

Título: **Prevalência e Genotipagem de Giardia lamblia em crianças de uma creche na Comunidade do Salgueiro, Rio de Janeiro/Brasil**

Autores: **Fantinatti M, Cascais TF*, Oliveira N, Jardim E, Noletto N, Lisboa D e Da-Cruz AM.**

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **Giardia lamblia. prevalência. genotipo.**

Resumo:

Introdução: Giardia lamblia é um protozoário intestinal que possui distribuição global, atingindo taxas de 2 a 7% em países desenvolvidos e de até 50% em países em desenvolvimento. Embora sejam muito associadas a áreas rurais, a giardíase também constitui um importante problema de saúde pública nos centros urbanos, como o Rio de Janeiro, em virtude do processo crescente de urbanização, o que acarreta a aglomeração de pessoas nas periferias, geralmente em áreas com infra-estrutura sanitária precária. As taxas de infecção por giárdia são pouco investigadas o que faz com que as reais frequências sejam desconhecidas. Neste contexto, as crianças se destacam como um grupo de risco por se apresentarem em fase oral de exploração, com sistema imune imaturo e hábitos de higiene em formação. Os genótipos de G. lamblia se encontram classificados de A à G, segundo o hospedeiro que infecta, sendo os genótipos A e B capazes de infectar humanos. Objetivo: Determinar a prevalência de Giardia lamblia em uma amostra de crianças frequentadoras de creche na Comunidade do Salgueiro, no Rio de Janeiro/RJ - Brasil. Materiais e Métodos: De uma creche localizada na comunidade do Salgueiro, no Rio de Janeiro - Brasil, que abrigava 95 crianças no ano de 2014, foram coletadas 89 amostras de fezes de pré-escolares e estas amostras foram submetidas ao exame parasitológico de fezes (EPF), pelos métodos de Faust, Baermann-Moraes, Kato-Katz e Lutz. As amostras positivas para G. lamblia tiveram seu DNA extraído através do Stool Qiagen Mini Kit. O DNA obtido foi submetido a reação da PCR para os genes conservados que codificam a proteína da β -giardina (β -gia) e Glutamato desidrogenasa (gdh) e os produtos amplificados foram purificados e sequenciados com o uso do BigDye® Terminator Cycle Sequencing Kit. Os eletroferogramas obtidos foram analisados e comparados com sequências já descritas no GenBank. Resultados: A partir do EPF foram encontradas amostras positivas: 8/89 (9,0%) amostras para Ascaris lumbricoides; 3/89 (3,4%), para Entamoeba sp; 4/89 (4,5%), para Endolimax nana; e 44/89 (49,4%), para G. lamblia. Foram obtidos todos (44) fragmentos de DNA amplificados e 30 eletroferogramas para ambos os genes. Os resultados dos genes se corroboraram e agruparam as amostras nos genótipos A e B. Conclusão: A creche estudada na comunidade do Salgueiro/RJ apresenta uma frequência de 49,4% de Giardia lamblia nas crianças e a comunidade apresenta os genótipos A e B circulantes.

Código: **1606**

Título: **ESTUDO DE PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2013**

Autores: **Dainesy Santos Martins***, **ANDREANNE GOMES VASCONCELOS** e **LUCAS RODRIGUES DE CARVALHO**.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Doença de Chagas.Casos.Prevalência**

Resumo:

Introdução: A Doença de Chagas, também conhecida como tripanossomíase americana ou mal de Chagas, é uma doença tropical parasitária considerada negligenciada, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. É transmitido através das fezes do inseto triatomíneo, popularmente conhecido como barbeiro, durante seu repasto sanguíneo; ou a partir da ingestão de alimentos crus e contaminados, da transfusão de sangue ou transplantes de órgãos contaminados. Material e métodos: Foi realizado levantamento de casos confirmados e notificados no Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN) do Ministério da Saúde e pesquisa bibliográfica. A pesquisa tem caráter quantitativo/descritivo do tipo retrospectiva, utilizando dados referentes ao período de 2009 a 2013 em todo o território brasileiro. Resultados e Discussão: Foram notificados 881 casos confirmados de doença de chagas no período de 2008 a 2013 no Brasil. Como relatado na literatura, a região Norte apresentou o maior número de casos (824) em todo o período analisado, detendo mais de 93% das notificações, seguida pelo Nordeste com menos de 4% (35) dos casos. Durante o período analisado, 2011 foi o ano de maior incidência da doença em todas as regiões, exceto o Sul. Não há um fator específico que explique esses altos índices nesse ano, mas há várias reportagens que relatam surto de doença de chagas em 2011 associando à ingestão de alimentos contaminados com o inseto ou com fezes do inseto contendo o protozoário, sobretudo açaí. Verificou-se uma maior prevalência entre adultos jovens da faixa etária entre 20 e 59 anos, sendo pouco expressiva em crianças e idosos. Porém, a literatura relata maior prevalência em indivíduos com idade avançada, provavelmente pela menor efetividade do sistema imunológico. A doença pode provocar lesões irreversíveis em órgãos como fígado, baço e coração em pessoas que não apresentam resposta imunológica adequada, podendo ser fatal. O estudo mostrou que cerca de 2% (18) dos casos notificados evoluíram a óbito. Conclusão: Essas observações sublinham a importância do monitoramento e controle da distribuição e do número de casos de indivíduos acometidos pela doença de chagas e sugerem a continuação das medidas de prevenção, sobretudo o controle do vetor, a fim de reduzir cada vez mais a incidência da doença, principalmente na região norte do país.

Código: 1607

Título: **NEUROCRÍPTOCOCOSE EM HIV-NEGATIVOS NO MATO GROSSO SUL, BRASIL**

Autores: **Joslaine de Oliveira Nunes, ROSIANNE ASSIS DE SOUSA TSUJISAKI, ANAMARIA MELLO MIRANDA PANIAGO*, SUELEN TAINARA WACHHOLZ, GLÁUCIA MOREIRA ESPÍNDOLA LIMA, FERNANDA LUIZA ESPINOSA SPOSITTO e MARILENE RODRIGUES CHANG.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **criptococose, HIV negativo, Mato Grosso do Sul**

Resumo:

Introdução. A criptococose é micose sistêmica causada por leveduras do complexo *Cryptococcus neoformans*. A espécie *C. neoformans*, considerada oportunista, acomete principalmente indivíduos imunocomprometidos, particularmente os HIV-positivos, enquanto *C. gattii* geralmente causa infecção em imunocompetentes. Estima-se que um milhão de casos de meningite criptocócica ocorram anualmente em todo o mundo, com mortalidade maior que 60% dentro dos três primeiros meses de infecção. Objetivou-se neste estudo descrever as características clínicas de pacientes HIV-negativos com neurocriptococose atendidos em Hospital Universitário de Mato Grosso do Sul entre 1997-2014, determinar o tipo molecular e a suscetibilidade antifúngica in vitro dos agentes. Material e Métodos. *Cryptococcus* foram identificados por meio de ágar níger e meio L-canavanina-glicina-azul de bromotimol. Concentração inibitória mínima (CIM) do fluconazol, itraconazol, voriconazol e anfotericina B foi determinada por microdiluição em caldo. O tipo molecular foi identificado por PCR-RFLP-URA5. Resultados. Neurocriptococose foi diagnosticada em 17 pacientes, a maioria era do sexo masculino e residente em zona urbana (64,7%). A idade variou de 24-69 anos, com mediana de 36 anos. Os sinais e sintomas mais frequentes foram cefaleia (82,4%), febre (76,5%), vômito (64,7%) e rigidez de nuca (52,9%). As doenças de base observadas foram diabetes mellitus (23,5%), lúpus eritematoso sistêmico (11,8%) e câncer (5,9%). Dez (58,8%) pacientes eram aparentemente imunocompetentes. O tempo médio decorrido entre o início dos sintomas e o diagnóstico foi de 52 dias. Os agentes isolados foram *C. neoformans* (76,5%) e *C. gattii* (23,5%). Terapia antifúngica foi instituída em 13 pacientes. A letalidade foi de 47,1%. Um paciente apresentou seqüela visual e motora e outro, déficit cognitivo. O exame quimicitológico do líquido cefaloespinal em 16 pacientes revelou contagem global de leucócitos variando de 1-1024 células/mm³, com média de 183 células/mm³ e predomínio de mononucleares (11/14; 78,6%). Valores de glicose e proteína variaram de 2-67mg/dL e de 49-925mg/dL, respectivamente. Os tipos moleculares encontrados foram *C. neoformans* VNI (70,6%) e VNII (5,9%) e *C. gattii* VGII (23,5%). Nenhum isolado foi resistente aos antifúngicos testados, com CIM variando de 0,25-4,0µg/mL para fluconazol, 0,015-0,125µg/mL para itraconazol, 0,015-0,06µg/mL para voriconazol e 0,25-1,0µg/mL para anfotericina B. Conclusão. Neurocriptococose deve ser investigada em HIV-negativos com suspeita de meningoencefalite. Acredita-se que o diagnóstico laboratorial precoce seja crucial para o tratamento adequado e diminuição da letalidade.

Código: **1608**

Título: **Identificação molecular de região associada à resistência no gene pfor em cepas de axênicas de Giardia lamblia expostas ao secnidazol**

Autores: **Fantinatti M*, Brandão A, Fernandes O e Da-Cruz AM.**

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **resistência. Giardia lamblia. gene pfor.**

Resumo:

A giardíase é causada por um protozoário intestinal denominado Giardia lamblia. O tratamento da infecção se dá principalmente pela família dos nitroimidazóis, com destaque ao secnidazol de posologia em dosagem única. A maioria dos casos evolui para a cura, mas estima-se que 10% dos indivíduos apresente resistência a drogas. Embora já tenha sido relatada resistência de G. lamblia in vitro ao metronidazol, nada foi descrito com relação às alterações genômicas provocadas pelo medicamento. Assim, o objetivo do estudo foi identificar se há resistência ao secnidazol em cepas de G. lamblia axênicas, bem como se existem sítios de alterações nucleotídicas e aminoacídicas que favoreçam esta resistência. Para tal, foi estabelecido o cultivo axênico de trofozoítas de G. lamblia previamente caracterizados como genotipo A (clone C6 da cepa WB ATCC50803) e divididos em grupos experimentais, sendo: grupo 1, controle e os grupos 2, 3, 4, 5, 6, expostos às concentrações de 3, 6, 12, 24, 36mg/L de secnidazol, respectivamente e o grupo 7 exposto às concentrações crescentes. O DNA foi extraído com DNAzol, amplificado e sequenciado para o gene associado à resistência: pfor e foi utilizado um gene conservado: β -gia, como controle. A partir das sequências nucleotídicas e aminoacídicas obtidas, foram construídos dendogramas, utilizando como referência a cepa WB do GenBank. Com a análise das sequências foi possível notar que o número de alterações era dependente da dose da droga e o dendograma corroborou o dado, onde o grupo experimental 1 (controle) se manteve próximo filogeneticamente da cepa referência WB do GenBank, enquanto que os grupo experimentais se apresentaram mais distantes, principalmente os grupos 4, 5, 6 e 7, nesta ordem. Alterações celulares como comprometimento do formato piriforme, batimento flagelar e capacidade de adesão foram observadas. Ademais, foi visto que cerca de 90% das alterações nucleotídicas e aminoacídicas se localizavam em sítios de ligação 3Fe-4S e 4Fe-4S, sugerindo que a região é mais propícia a mutações quando sobre pressão de drogas.

Código: 1609

Título: **USO DO PRESERVATIVO POR MULHERES DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS/BA**

Autores: **Samilla Lima Alves*** e **Lilian Conceição Guimarães Almeida.**

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Doenças Sexualmente transmissíveis. Infecção.Preservativo.Mulheres**

Resumo:

Diferente do que muita gente imagina a camisinha não é uma criação tão recente. A prevenção da gravidez indesejada e das doenças sexualmente transmissíveis sempre fizeram parte da história. No século XX a sexualidade humana sofreu influência de maneira decisiva com o aparecimento das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e da AIDS. Até então este tema era tratado com reservas e pudor pela saúde pública. Diante dessa realidade falar sobre sexo e, principalmente, sexo sem proteção, virou uma necessidade dos gestores, profissionais da saúde, dos educadores e dos pais. Indiscutivelmente o único método que pode ser usado em prol da prevenção das DSTs e HIV/AIDS é o preservativo. Partindo da importância do uso do preservativo nas relações sexuais e sua influência no controle e prevenção das DST/HIV/AIDS o objetivo desse trabalho é analisar o uso da camisinha por usuárias de Unidades de Saúde da Família(USF) de Santo Antônio de Jesus. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, recorte do projeto Programa de Educação pelo Trabalho- Vigilância em Saúde (PET/VS): Estratégias de enfrentamento a feminização do HIV/AIDS em Santo Antônio de Jesus-Bahia. O cenário da pesquisa foram quatro USF do município e as entrevistas foram realizadas com 40 mulheres. Diante dos resultados obtidos na pesquisa em relação ao uso do preservativo masculino 36 mulheres entrevistadas disseram que já fizeram uso do preservativo masculino. Em relação ao preservativo feminino (PF) o resultado mostrou que entre as 40 entrevistadas 39 disseram nunca ter usado a camisinha feminina, muitas ainda afirmam não conhecer o PF. No que concerne o uso da camisinha na primeira relação sexual, os resultados obtidos foram os seguintes: 15 disseram que não e 23 responderam que sim. No quesito uso do preservativo com o parceiro fixo atual o resultado foi que 17 mulheres não usam, 9 responderam que usam e 12 às vezes e duas não responderam. Diante do resultado obtido na pesquisa, fica claro que o uso do preservativo nas relações sexuais ainda é muito restrito e não ocorre de maneira eficaz e consistente. Percebe-se que mesmo sendo divulgado em campanhas o uso do preservativo como forma eficaz de prevenção das DST's e HIV/AIDS, muito ainda precisa ser feito. Faz-se necessário então que o governo, gestores e profissionais da saúde estabeleçam estratégias na divulgação da importância do preservativo, bem como os benefícios dos mesmos.

Código: **1610**

Título: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE NOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A 1ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ NO ANO DE 2015

Autores: Maylla Muryelle Batista e Silva*, Maria Felizalvina Uchôa do Nascimento, Joao Paulo Correia Brito, Raimundo Tavares de Luna Neto, Regiane Maria de Jesus Ferreira, Jaiane Gomes da Silva e Carlos Welmer Bezerra Holanda.

Instituição: Universidade Regional do Cariri

Palavras-chave: Dengue, Medicina Tropical, Epidemiologia

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa viral aguda de transmissão vetorial, que afeta constantemente a população, caracterizando o processo endêmico, devido a sua facilidade de propagação. Em 2014, o Brasil iniciou a adoção da nova classificação de casos de dengue segundo Organização Mundial de Saúde (OMS) e atualmente os casos são classificados como dengue, dengue com sinais de alarme (DCSA) e dengue grave (DG). Este estudo objetivou analisar os casos de dengue de acordo com a nova classificação da dengue segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) até a Semana Epidemiológica (SE) 12 (04/01/2015 a 28/03/15) nos municípios que constituem a 1ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES) do estado do Ceará. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo descritivo, documental e transversal com abordagem quantitativa, baseada em dados secundários oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 04/01/2015 a 28/03/15 que caracteriza a Semana Epidemiológica (SE) 1 a 12/2015. **RESULTADOS:** O estudo demonstrou que no mês de Janeiro houve 286 casos de dengue na 1ª CRES do estado do Ceará, sendo distribuído nos municípios Eusébio (23 casos), Itaitinga (5 casos) com maior destaque nos municípios de Fortaleza (214 casos) e Aquiraz (44 casos). Em fevereiro houve um aumento desses índices em todos os municípios, Eusébio (46 casos), Itaitinga (11 casos), Fortaleza (224 casos) e Aquiraz (93 casos), com um total de 374 casos em Fevereiro. É reconhecível um declínio significativo do número de casos em Março com apenas 106 casos, distribuídos entre: Eusébio (16 casos), Itaitinga (4 casos), Fortaleza (34 casos) e Aquiraz (32 casos). Quanto ao índice de Dengue com Sinais de Alarme (DCSA), na 1ª CRES houve 33 casos, com destaque na cidade de Fortaleza (26 casos), entre as demais cidades observou-se índices iguais em Aquiraz (2 casos) e Itaitinga (2 casos) e 3 casos no município de Eusébio. Sobre a análise dos dados de classificação de Dengue Grave (DG), ocorreu 3 casos na 1ª CRES nos municípios Aquiraz (1), Eusébio (1) e Fortaleza (1), com a ocorrência de um óbito na cidade de Aquiraz. Constatou-se que os municípios Fortaleza e Aquiraz permaneceram nos 3 meses com os maiores índices de casos de dengue, dengue com sinais de alerta e dengue grave. **CONCLUSÃO:** Através desse estudo evidenciam-se dados eficazes da 1ª CRES do Estado do Ceará para comprovar que é bastante importante e necessário intensificar ações de qualidade em Educação em Saúde, vigilância sanitária e vigilância epidemiológica com intuito de promover um declínio dos casos nos meses seguintes, haja visto que a dengue é uma questão de saúde pública internacional.

Código: 1611

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM GESTANTES ADOLESCENTES

Autores: Francisca Rayane Feitoza Ledo*, ANA MIKAELLE ROMUALDO AZEVEDO, TICYANNE PEREIRA GOMES, REILANNE SANTANA SOUSA, TALLES HOMERO PEREIRA FEITOSA, JESSYCA MOREIRA MACIEL e NATÁLIA PINHEIRO FABRÍCIO.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Enfermagem; Promoção da Saúde; Gestante; DST.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), mais comumente transmitido durante as relações sexuais, tem se tornado principal fator de risco para desenvolvimento do câncer de colo de útero. A prevalência geral de infecção do colo do útero pelo HPV, no Brasil, varia de 13,7% a 54,3% (GONÇALVES E SILVA, 2010). Diante disto, a sua infecção durante a gestação ocasionará implicações a qualidade de vida da mulher, o que exigirá do enfermeiro habilidades para um atendimento mais holístico, humanizado e interdisciplinar, além de fortalecer as atividades de prevenção e promoção da saúde. Neste sentido, objetivou-se com este estudo descrever a assistência de enfermagem na prevenção da infecção pelo HPV em gestantes adolescentes. **RELATO:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem exploratória e descritiva, realizado no Centro de Especialidades do município de Crato-Ceará, no período de fevereiro a agosto de 2013. Foram sujeitos do estudo, gestantes adolescentes primigestas, na faixa etária entre 10 a 19 anos de idade, que estavam no primeiro trimestre da gestação, pertencentes a área de abrangência da unidade e que realizaram o exame citopatológico durante a consulta de enfermagem, totalizando uma amostra de 30 participantes. Foram realizadas rodas de conversa para acolhimento e esclarecimentos de dúvidas das gestantes, seguindo-se com a consulta de enfermagem. **DISCUSSÃO:** Observou-se a falta de conhecimento das mulheres em relação ao HPV e os meios de transmissão, sobre a importância do exame citopatológico para prevenção de câncer de colo do útero, uma vez que o HPV é um importante fator de risco para o desenvolvimento deste tipo de câncer. Observou-se que as gestantes desconheciam os instrumentos utilizados e o passo a passo da execução do exame, mesmo não se tratando da primeira vez que o realizariam. Durante a consulta de pré-natal, foram identificados os seguintes fatores de risco para infecção do HPV: atividade sexual precoce, multiplicidade de parceiros sexuais, ocorrência de DST prévia e atividade sexual desprotegida. Verificou-se, ainda, que ao exame, 10% das gestantes apresentaram lesões sugestivas de infecção por HPV, as quais foram encaminhadas para consulta médica e acompanhamento multiprofissional. Diante desta conjuntura, observa-se o significativo papel da enfermagem na educação, promoção e prevenção da saúde e sua atuação como mediador de conhecimento para que o indivíduo se sinta corresponsável por sua saúde e busque melhorias para sua qualidade de vida.

Código: **1612**

Título: **MORBIMORTALIDADE POR AIDS, NO ESTADO DA BAHIA, ENTRE OS ANOS DE 2000 A 2010.**

Autores: **Marília Samara Almeida Santos***, **SAMILLA LIMA ALVES**, **KAROLINE ALMEIDA LEITE**, **THAIANE PAZ PASSOS**, **MILENA REIS FIUZA**, **JESSIKA MACENA AMARAL** e **ELIENE BATISTA DOS SANTOS**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **MORBIDADE.MORTALIDADE.SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA.TAXAS**

Resumo:

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS é considerada uma doença que acomete pessoas de todo o mundo e, por seu caráter pandêmico, representa um dos maiores problemas de saúde pública atual. Os números do Ministério da Saúde mostram que no Brasil existem 630 mil pessoas vivendo com o HIV. Na Bahia os números de casos correspondem a 19.290. No início da epidemia de AIDS, na década de 80, os casos caracterizavam-se por atingirem mais pessoas do sexo masculino, com altos níveis socioeconômicos e pertencentes às categorias de transmissão homo/bissexuais, além da sanguínea. O percurso da epidemia na década de 90 foi mudando no sentido do aumento da incidência em mulheres, da elevação do número de casos pela via de transmissão heterossexual e do acometimento de parcelas da população mais pobres e com menos escolaridade (TAQUETTE, 2011, pp 1). Na região Nordeste entre os anos de 1980 a 2010 foram notificados 78.686 casos de AIDS, o que corresponde aproximadamente a 12,9% do total no Brasil. A Bahia é o estado que apresenta o maior número de casos, sendo estes 12.788 da região. O presente estudo tem como objetivo avaliar o índice de morbimortalidade por AIDS na Bahia no período de 2000 a 2010. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, empregando os indicadores de morbidade e mortalidade. Utilizou-se o sistema DATASUS para coleta de dados, e os resultados foram demonstrados através de gráficos. Na análise dos dados, percebeu-se que na Bahia, a taxa de morbimortalidade é mais elevada no sexo masculino, porém vem aumentando no sexo feminino. A análise da evolução da epidemia no Brasil mostra, em sua disseminação espacial, que a AIDS não evoluiu e nem se distribuiu de forma homogênea entre as regiões brasileiras, deixando de ser uma doença dos grandes centros urbanos para chegar aos municípios menores (SZWARCOWALD, BASTOS, ESTEVES & ANDRADE, 2000). A faixa etária entre 35 a 39 anos é que apresenta o número mais elevado de incidência, já a taxa de mortalidade mais elevada está entre 30 a 49 anos. É importante reconhecer que mesmo depois de três décadas da descoberta da AIDS, a mesma continua sendo um problema de saúde pública, pois atinge um elevado número de indivíduos, o que a caracteriza como uma doença endêmica. O quadro epidemiológico do HIV/ Aids na Bahia é semelhante ao observado no Brasil. Percebe-se um processo de feminilização da AIDS, no entanto as taxas continuam maiores entre o sexo masculino. Nota-se também que a população juvenil está entre os principais portadores do vírus. Em relação à mortalidade, observa-se que esta apresenta declínio, mesmo sendo considerada uma importante causa de morte, especialmente entre os jovens. Dessa forma, ressalta-se a importância de medidas de prevenção e controle que sejam direcionadas para as reais necessidades de cada grupo, como também melhorias na assistência aos soropositivos, o que acarretará aumento na expectativa de vida dos mesmos.

Código: 1613

Título: AUGMENT OF CD4+T CELLS COUNT AND DECREASE OF CELLULAR ACTIVATION ARE OBSERVED IN HIV-COINFECTED PATIENTS WITH A SINGLE EPISODE OF VISCERAL LEISHMANIASIS BUT NOT IN THOSE WITH FREQUENT VL RELAPSES.

Autores: Maria Luciana Silva de Freitas, Pamela Lima Dias Lins*, Glaucia Cota, Carmem Giacoia Gripp, Ana Rabello, Alda Maria Da Cruz e Joanna Reis Santos-Oliveira.

Instituição: Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas Médicas, Fiocruz

Palavras-chave: visceral leishmaniasis, HIV infection, relapses, cellular activation

Resumo:

Introduction: High incidence of visceral leishmaniasis (VL) occurs in HIV-1 co-infected patients. Both diseases cause lymphocytes depletion and augmented cellular activation, enabling the maintenance of Leishmania infection in a continuous vicious circle, causing frequent relapses. In addition, such activation has been associated with an exhaustion of immune system in HIV-1 patients. Previously, we pointed leishmaniasis as a cofactor to the heightened activation status in VL/HIV-1 patients despite anti-Leishmania and antiretroviral (ART) therapies. Thus, it is important to investigate whether the maintenance of anti-Leishmania treatment combined with ART is able to reduce activation levels and, consequently, to decrease the number of episodes of reactivation of VL. We evaluated whether VL/HIV-1 patients presenting a single episode of VL throughout life have quantitative and qualitative differences on T-cell effector response in comparison to those that suffer frequent relapses. **Methods:** VL/HIV patients were grouped: 1- non-relapsing (n=6) and 2- relapsing (n=11). Both groups were followed from the active phase of VL up to 12 months post-treatment (mpt). They are under ART and in use of secondary prophylaxis with B amphotericin (50 mg biweekly), since the end of VL therapy. Healthy subjects (n=12) were included. CD4+T-cell counts, cellular activation degree (CD38+HLA-DR+), senescence (CD57+CD27-), and soluble factors associated with microbial translocation and inflammatory response were performed. **Results:** During active VL, both groups presented similar levels in all the parameters evaluated. However, at 6 and 12 mpt the group 1 showed a gain of CD4+T cells compared to group 2 (p<0.05; p<0,001). At 12 mpt, the group 2 presented higher percentages of activated CD4+ (p<0,0001) and CD8+T cells (p<0,01) and elevated levels of sCD14 (p<0,05), suggesting a persistent degree of immune activation. The viral load remained low or undetectable without correlation with activation levels. Both groups showed similar percentages of senescent CD4+T and CD8+T cells, that were higher in relation to the controls (p<0.05). In addition, high levels of IgG1 and IgG3 anti-Leishmania were observed in the group 2, especially IgG3. Finally, a significant negative correlation was found between the percent of activated CD8+T lymphocytes and the CD4+T cells counts, which also negatively correlated with sCD14 levels. **Conclusion:** The worsen capability of group 2 to downmodulate the activation levels in comparison with group 1, could be related to any functional impairment of effector response that was shaped at each relapses. Furthermore, the secondary prophylaxis does not seem to be able to influence the occurrence of relapses, as well as to decrease the activation levels in relapsing patients. On the other hand, it may help modify the natural history of VL in co-infected individuals that are experiencing a single episode of disease.

Código: 1614

Título: **PREVALÊNCIA E ASPECTOS ECOLÓGICOS DE PROTOZOOSSES E HELMINTOSSES INTESTINAIS EM TRÊS ALDEIAS DA ETNIA MAXAKALI, MINAS GERAIS, BRASIL.**

Autores: **Martins R., NACIFE, M.B.P.S.*, VIANNA, V. N., BARBOSA, K.F., MASIOLI, C.Z, SILVA, J. C. da e MACHADO-COELHO, G.L.L..**

Instituição: **Universidade Federal de Ouro Preto**

Palavras-chave: **enteroparasitoses; populações indígenas; prevalência; Sudeste brasileiro.**

Resumo:

Introdução: Cerca de dois milhões de pessoas no mundo estão infectadas por doenças parasitárias. Amplamente distribuídas entre as populações indígenas do Brasil, as enteroparasitoses são mais comuns em populações humanas socioeconomicamente desfavorecidas, com más condições de saneamento e higiene. O povo indígena Maxakali vive em condições precárias e as doenças parasitárias e infecciosas são as principais causas de morte desses índios. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de parasitos intestinais em três aldeias da etnia Maxakali, analisando também aspectos estruturais, tais como riqueza e composição, da comunidade de enteroparasitos presentes nas amostras estudadas. Material e Métodos: Foram coletadas amostras de fezes de 152 indivíduos das aldeias Novila, Vila Nova e Zé Pirão. Os exames parasitológicos foram realizados através da técnica TF-Test. Resultados: A prevalência total de parasitos (patogênicos somados a não patogênicos) (91.4%) e considerando apenas as espécies patogênicas (74.3%), foram semelhantes quanto ao sexo, idade e entre as aldeias. As espécies prevalentes foram: Entamoeba coli (77.6%), Endolimax nana (62.5%) e Iodamoeba butschlii (21%), Entamoeba histolytica/E. dispar (18.4%), Giardia duodenalis (14.4%), ancilostomídeos (39.4%), Schistosoma mansoni (28.9%), Hymenolepis nana (15.1%), Strongyloides stercoralis (15.7%) e Trichuris trichiura (2.6%). Quando considerada a riqueza total de parasitos não foi observada diferença entre as variáveis sexo, idade e entre as aldeias. Entretanto, considerando apenas as espécies patogênicas observou-se que a aldeia Zé Pirão apresenta menores valores de riqueza que as demais ($p < 0.001$, $X^2 = 161.61$). A composição de parasitos variou significativamente tanto entre as faixas etárias ($p = 0.008$, $R^2 = 0.032$) quanto entre as aldeias ($p = 0.001$, $R^2 = 0.056$). Pela análise de agrupamento entre as faixas etárias foram observados dois grupos, um formado por adolescentes e outro formado por crianças e adultos. A análise de agrupamento entre as aldeias também demonstrou a presença de dois grupos distintos, um formado por Novila e Zé Pirão e outro por Vila Nova. Conclusão: Os elevados valores de prevalência de parasitos patogênicos indicam a necessidade de estratégias e ações voltadas para o tratamento em massa, além de ações em infraestrutura sanitária e educação em saúde. Provavelmente, fatores de exposição como condições ambientais, hábitos de higiene, o contato com hospedeiros intermediários tornam igualmente susceptíveis homens e mulheres, indiferentemente de sua idade. Todavia, os resultados indicam que algum nível organizacional mais elevado observado na aldeia Zé Pirão contribuiu para a diminuição da exposição dos moradores a parasitos patogênicos. A diferença na composição de espécies entre as aldeias e entre as faixas etárias era esperada, já que grupos com comportamentos distintos e em diferentes localidades podem estar susceptíveis à infecção por diferentes espécies de parasitos.

Código: **1615**

Título: **CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM MANAUS – AMAZONAS, NO ANO DE 2012.**

Autores: **Francielen de Azevedo Furtado***, **YARA NAYÁ LOPES DE ANDRADE**, **JACQUELINE DE ALMEIDA GONÇALVES SACHETT**, **LUIZ HENRIQUE GONÇALVES MACIEL** e **MÔNICA CAROLINA DOS SANTOS SABURÁ.**

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **Ofidismo. Animais peçonhentos. Subnotificação.**

Resumo:

Introdução: As serpentes são consideradas as principais causadoras de acidentes envolvendo animal peçonhento, sendo assim, foi realizada uma estimativa no Amazonas, onde acredita-se que ocorram cerca de 39.000 casos de acidente ofídico por cem mil habitantes. Este estudo teve como objetivo caracterizar os acidentes ofídicos atendidos no serviço de urgência e emergência na cidade de Manaus – Am. Material e métodos: Tratou-se de um estudo do tipo retrospectivo, exploratório com a utilização do método descritivo, realizado através da análise documental de prontuários e fichas de pacientes vítimas de acidentes ofídico no ano de 2012. A coleta de dados foi realizada no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) das instituições: Pronto Socorro Dr. Aristóteles Platão Bezerra de Araújo, Hospital e Pronto Socorro Dr. João Lúcio Pereira Machado, e Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado, localizados na cidade de Manaus – AM. Os dados foram inseridos no programa EPI INFO e analisados por meio de gráficos no programa Microsoft Excel e descritos no Word 2010. Aos aspectos éticos, foi assinado o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD). Resultados: Foram selecionadas 472 fichas das quais, 48,70% (230) se tratavam de acidente com serpente. Os mais acometidos foram indivíduos do sexo masculino com 98% dos casos. Quanto à procedência, 53,36% eram referentes à capital Manaus, frente à 43,63% que eram oriundos do interior do estado. Em relação ao período de ocorrência do acidente observou-se um número elevado nos meses de fevereiro a abril do ano de 2012. A cerca do local do acidente, 51,32% ocorreu na zona rural de Manaus, 24,77% na zona urbana; 18,54% foram na periurbana. Quanto ao local da picada, 53,07% foram acometidos nos pés, e 30,26% acometeu as pernas, 9,64% nas mãos. Após a picada, as vítimas manifestam sinais e sintomas característicos, assim, 82,53% queixaram dor e 17,46% estavam sem algia. Quanto ao edema 79,47 % apresentaram o sinal e em 20,52% não se manifestou o edema. Em relação ao tratamento, em 37,40% não foi informado no prontuário sobre o uso de ampolas, 22,18% utilizaram cinco ampolas, 19,14% utilizaram oito ampolas e 16,52% utilizaram dez ampolas de soro ofídico. As notificações dos acidentes não ocorreram de forma completa. Dos 230 acidentes 96,07% foram notificados, havendo uma subnotificação de 3,93%. Conclusão: O estudo possibilitou uma visão do panorama dos acidentes ofídicos que ocorreram em Manaus no ano de 2012. Os resultados mostraram que as serpentes foram as maiores causadoras dos acidentes. Este estudo comprovou que as notificações dos acidentes peçonhentos não ocorrem de forma adequada com a Fundação de Vigilância em Saúde, havendo a omissão de informações importantes. Diante dessa problemática faz-se que haja maior fiscalização nas Unidades de Saúde que atende os casos.

Código: **1616**

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SARAMPO O ESTADO DO CEARÁ NOS ANOS 2013, 2014 ATÉ A 11ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA DE 2015.**

Autores: **Maylla Muryelle Batista e Silva***, Regiane Maria de Jesus Ferreira, Carlos Welmer Bezerra Holanda, Maria Felizalvina Uchôa do Nascimento, João Paulo Correia Brito, Jaiane Gomes da Silva e Raimundo Tavares de Luna Neto.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Epidemiologia, Sarampo, Medicina Tropical**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, transmissível e extremamente contagiosa. Em regiões de clima tropical, é visto o aparecimento de sarampo logo após as épocas chuvosas, já nos climas temperados, há um aumento da sua incidência no final do inverno e início da primavera. Isso acontece porque o sarampo é uma doença universal, mas com variação sazonal. Este estudo objetivou analisar os casos de sarampo confirmados, descartados e em investigação epidemiológica a partir da 52ª semana epidemiológica do ano de 2013, 2014 até a 11ª semana epidemiológica de 2015 (11/2015) no estado do Ceará, bem como a cobertura vacinal nesses anos. **MÉTODO:** Realizou-se um estudo descritivo, documental e transversal com abordagem quantitativa, baseada em dados secundários oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2013 e 2015. **RESULTADOS:** A análise identificou que em 2013 houve apenas um caso de sarampo confirmado no estado do Ceará (0,1%), com uma incidência de 0,01/100.000hab, nesse período não houve casos descartados ou em investigação. No ano de 2014 teve uma aparição significativa nas notificações de sarampo com 698 casos confirmados (88,9%), com uma incidência de 8,1/100.000hab, e a presença de 1.163 casos descartados, porém não houve nenhum caso em investigação. Até a 11ª semana epidemiológica do ano de 2015, no estado do Ceará foram notificados 86 casos confirmados de sarampo (11%), como uma incidência de 0,99/100.000hab, viu-se que 51 casos estavam em investigação e 324 casos foram descartados desse diagnóstico. Quanto a cobertura vacinal, o ano de 2013 atingiu 91% do cumprimento da meta vacinal para esse período, já em 2014 essa meta foi de 100% e da 1 a 11/2015 semana epidemiológica de 2015 esse cumprimento chegou a 95% da público-alvo. Vale ressaltar que o período de surto no Ceará de 25/12/2013 a 18/03/2015, houve 785 casos confirmados de sarampo, e 2.323 casos suspeitos e notificados. É observável um declínio na cobertura vacinal do final de 2013 e é possível observar que o impacto da cobertura vacinal no ano de 2014 não ocorreu de forma imediata, pois houve uma elevada incidência nesse período. A vacina é a única forma de prevenir o sarampo, porém devido à circulação do vírus e da sua fácil propagação os indivíduos susceptíveis permanecem, sendo assim extremamente necessário manter um nível satisfatório de imunidade na população, por meio da cobertura vacinal elevada (igual ou superior a 95%), pois reduz a ocorrência de sarampo e proporcionando a erradicação da transmissão viral na população cearense. **CONCLUSÃO:** Nesse estudo foi analisado resultados epidemiológicos que atende as singularidades do Estado e da doença, porém é explícito que houve uma diminuição dos casos de sarampo no Ceará com a entrada do ano de 2015, mas como se trata de uma patologia viral com fácil propagação, as ações de saúde, imunização e de vigilância epidemiológica devem ser constantes e satisfatórias.

Código: **1617**

Título: **DENGUE NO CEARÁ: TENDÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA DE 2001 A 2012**

Autores: **Verdiane de Araújo Verdiano***, **CARMEM CINTRA DE OLIVEIRA TAVARES**, **EURIANA MARIA DE ARAÚJO BEZERRA** e **CARLOS HENRIQUE ALENCAR**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará, 3ª Coordenadoria Regional de Saúde**

Palavras-chave: **dengue, vigilância epidemiológica, incidência**

Resumo:

Introdução: Crianças estão tão vulneráveis a adoecer por dengue quanto os adultos. No entanto, o aumento de risco de infecção da doença em crianças vem aumentando ao longo do tempo, um vez que os adultos tem maior probabilidade de ter entrado em contato com um sorotipo DENV durante sua vida. Objetivo: Descrever a tendência da incidência de dengue por faixa etária no estado do Ceará de 2001 a 2012. Métodos: Os casos positivos pra dengue bem como a população do estado foram obtidos do site do DATASUS – Ministério da Saúde através de tabulação via Tabnet. Foram calculadas as incidências de dengue nas faixas etárias de 0 a 9 anos, 10 a 19 anos e 20 anos ou mais por 100.000 habitantes. O cálculo de incidência e análise de tendência foram realizados no Microsoft Office Excel 2010. Resultados: A incidência da dengue entre as faixas etárias analisadas apresentavam curvas em sincronia, à medida que a incidência de dengue aumentava ou reduzia em uma faixa, as outras também sofriam variação semelhante das incidências. A incidência variou na faixa etária de 0 a 9 anos, de 17,73 a 691,12 em 2011, com média de 254,28/ano; na faixa etária de 10 a 19 anos, de 42,35 a 731,19 também em 2011, com média de 340,22/ano e a faixa etária de 20 anos ou mais, de 63,73 a 645,58 em 2012 com média de 383,96/ano. As menores incidências em todas as faixas etárias ocorreram no ano de 2004. De 2001 até 2007, a incidência da população com vinte anos ou mais se apresentava superior às outras faixas etárias e a faixa entre 0 a 9 anos era a inferior. A partir de 2008, ocorreu uma inversão e a população adulta apresentou a menor incidência comparada às outras e a incidência na faixa etária entre 10 a 19 anos passou a predominar. Em 2012, foi um ano atípico: as faixas etárias não seguiram o padrão, pois a incidência em maiores de 20 anos cresceu enquanto as outras diminuíram. Conclusão: Ocorreu um deslocamento da incidência da dengue no Ceará. As crianças passaram a adoecer mais que a população adulta.

Código: **1619**

Título: **AVALIAÇÃO DO PERFIL DE SUBCLASSES DE IgG COMO FATOR PROGNÓSTICO DE GRAVIDADE DE DENGUE**

Autores: **Isabela Cinquini Junqueira***, **Adriana Guilarde**, **Valéria Christina de Rezende Féres**, **Celina Maria Turchi Martelli** e **Lucimeire Antonelli da Silveira**.

Instituição: **Universidade Federal de Goiás**

Palavras-chave: **dengue, imunopatogênese, subclasses de IgG**

Resumo:

Introdução: Variações nas concentrações das subclasses de IgG são associadas com numerosas doenças infecciosas. Observações na patogênese da febre hemorrágica do dengue demonstram alto grau de estimulação imune com extensa ativação do sistema complemento precedendo o início do choque, sinalizando um possível papel dos produtos da ativação do complemento nos danos ao endotélio e extravasamento de plasma. Os anticorpos IgG1 e IgG3 são conhecidos como eficientes ativadores do complemento enquanto que a IgG2 e a IgG4 são fracos ativadores. Materiais e métodos: No presente estudo, anticorpos das subclasses de IgG totais foram determinados em pacientes soropositivos para dengue através de ensaio imunoenzimático quantitativo, com procedimento "in house", cujos valores foram extrapolados de curvas padrões construídas com concentrações conhecidas de IgG1, IgG2, IgG3, IgG4 humanas comerciais. Amostras de soro de indivíduos com suspeita de dengue foram coletadas no período epidêmico de outubro de 2005 a março de 2006 em unidades de saúde de referência em dengue na cidade de Goiânia – GO. Os grupos de estudo foram divididos como se segue: 30 – febre do dengue (FD); 30 – dengue com complicações (DCC) e 30 – febre hemorrágica do dengue (FHD). Resultados: Observou-se, um aumento de IgG3 nas formas clínicas de maior gravidade de dengue na faixa etária de 15-24 anos (DC/FHD $p=0,041$ e DC/DCC $p=0,027$) e período de coleta de 21-30 dias (DC/DCC $p=0,031$). A subclasse IgG1, por sua vez, apresentou uma diminuição de concentração nos casos mais graves na faixa etária de 25-45 anos (DC/DCC $p=0,009$). Conclusão: Os resultados obtidos indicam a existência de uma possível correlação entre as concentrações destas subclasses e o prognóstico da dengue.

Código: **1620**

Título: **HANSENÍASE: INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DE CASOS NOTIFICADOS EM UM MUNICÍPIO CEARENSE**

Autores: **Maylla Muryelle Batista e Silva***, **Thiáskara Ramile Caldas Leite**, **Cicero Magérbio Gomes Torres**, **Fabiano Leal de Sousa**, **Thinayra Jamile Caldas Leite**, **Riani Joyce Neves Nóbrega** e **Francisca Rayane Feitoza Ledo**.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Hanseníase; Epidemiologia; Incidência; Prevalência**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase representa, nos países em desenvolvimento, um importante problema de saúde pública. Trata-se de uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium Leprae* e transmitida pelo contato direto. Historicamente, essa doença, está relacionada a pobreza e a mínimas condições sanitárias. Além disso, resulta da difícil acessibilidade ao sistema de saúde. Sabendo do panorama cearense, que alguns municípios ainda apresentam parâmetros considerados “altos” quanto a incidência de casos de hanseníase, o objetivo geral desse estudo foi traçar o perfil epidemiológico dos pacientes hansênicos no município de Acopiara/CE no período de 2008 a 2012. **MATERIAL e MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza documental e retrospectiva com abordagem quantitativa que utilizou os dados dos portadores de hanseníase arquivados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN analisando-se as variáveis: sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade, zona de residência, classificação operacional, forma clínica e motivo de saída do programa. **RESULTADOS:** Foram registrados 87 casos da doença, sendo 52,9% do sexo masculino, a faixa etária mais encontrada foi de 60 anos e mais (35,6%). A classe operacional atual prevalente foi a multibacilar (54%) e o tipo dimorfa teve um aumento importante quando se compararam os dados de 2008 (16%) e de 2012 (58,8%). A escolaridade feminina foi maior que a masculina representando em anos de estudo, respectivamente, 4 a 7 anos (29,3%) e 1 a 3 anos (28,3%). A cura foi obtida por 83,9% dos portadores de hanseníase. **CONCLUSÃO:** A prevalência de casos multibacilares, indica que os diagnósticos estão sendo feitos tardiamente. Sendo assim, espera-se que sejam realizados treinamentos dos profissionais para a busca ativa dos casos e planejadas educações continuadas para informar e esclarecer a comunidade, utilizando uma linguagem de acordo com o seu nível de compreensão.

Código: **1621**

Título: **ATRASO NA NOTIFICACAO DE CASOS DE DENGUE EM REGIONAL DE SAÚDE DO CEARÁ: UM PROBLEMA A SER ENFRENTADO**

Autores: **VERDIANE DE ARAÚJO VERDIANO***, **CARMEM CINTRA DE OLIVEIRA TAVARES** e **CARLOS HENRIQUE ALENCAR**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará – Ufc, 3ª Coordenadoria Regional de Saúde**

Palavras-chave: **dengue, vigilância epidemiológica, sarampo**

Resumo:

Introdução: A dengue, uma doença infecciosa de grande relevância no Ceará, está dentro da lista nacional de notificação compulsória a ser realizada em até sete dias a partir do conhecimento da ocorrência do caso. **Objetivo:** Comparar os resultados de exames sorológicos para dengue com as notificações de dengue de 1º de janeiro a 20 de março de 2015 na região da 3ª Coordenadoria Regional de saúde – Maracanaú (3ª CRES). **Métodos:** Os dados dos exames sorológicos de dengue foram adquiridos no Gerenciador de Ambiente de Laboratório – GAL e os casos confirmados de dengue no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Dos dois bancos de dados foram avaliadas as seguintes variáveis: nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento. Nos dados do GAL também havia a data da solicitação do exame e no SINAN a data da notificação e digitação do caso. Verificou-se quais dos resultados reagentes haviam sido notificados no SINAN e se a data da notificação antecedia a data da solicitação do exame ou ocorreram no mesmo dia. **Resultados:** Dos 106 exames com resultado reagente para dengue no período do estudo, 25 (23,58%) não tinham sua notificação no SINAN, 78 (73,58%) haviam sido notificados, com duas duplicidades e um exame tinha a sigla RN (Recém Nascido) e posterior um nome masculino no local do nome do paciente. Dentre os 102 casos de dengue confirmados no SINAN, 31 (39,74%) apresentavam data de digitação com mais de sete dias da notificação. **Conclusão:** Muitas das notificações dos casos de dengue no SINAN podem estar sendo realizadas após confirmação de exame laboratorial. Isto pode estar associado ao surto de sarampo que vem acontecendo no estado do Ceará. Vários casos podem ter sido notificados como suspeitos de sarampo e após resultados laboratoriais deram reagentes para dengue.

Código: 1622

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE PAULISTA-PERNAMBUCO NO ANO DE 2013**

Autores: **Kamila Kassia dos Santos Oliveira***, **ELZA MARIA DA SILVA MENEZES**, **LENIRA LIMA GUIMARÃES**, **ELIANE ALVIM DE SOUZA**, **WASHIGTON MORAIS**, **ZILPA DAS GRAÇAS SILVA DE MELO** e **VICTOR HUGO MOREIRA DE LIMA**.

Instituição: **-faculdade Santa Emília de Rodat/faser – Uniesp / Grupo de Estudos e Pesquisas Em Imunologia Humana-gepih, Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraí**

Palavras-chave: **LIRAA. Índice de infestação predial (IIP). Aedes aegypti**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença tropical de etiologia viral, considerada um dos principais problemas de saúde pública em vários países, incluindo o Brasil, onde o *Aedes aegypti* é o vetor mais importante. O controle da dengue é feito combatendo a proliferação do mosquito, pois ainda não existe uma vacina eficiente para imunizar a população. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho constitui um estudo ecológico espaço-temporal, tendo como unidade de análise espacial cada bairro/distrito da Cidade do Paulista - Pernambuco (PE). A pesquisa consistiu de visitas junto às equipes de Agentes de Saúde do município às residências dos moradores, onde foram coletados os dados a partir de observações e entrevistas que ocorreram entre os meses de Janeiro a Dezembro de 2013. Os programas de combate avaliam o número de casos da doença e são direcionados através de Levantamento Rápido de Índice para o *Aedes aegypti* (LIRAA), que investiga o Índice de Infestação Predial (IIP) das formas imaturas (larvas/pupas) do mosquito nas residências e construções comerciais. A fim de verificar o estatus epidemiológico da dengue no município de Paulista-PE, foi realizado um LIRAA junto à equipe de agentes de saúde do município. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O trabalho foi obtido de forma inédita o perfil epidemiológico da dengue para 22 bairros de Paulista-PE, no ano 2013. Os imóveis selecionados foram vistoriados buscando-se detectar a presença de possíveis recipientes que pudessem servir de criadouros para *Aedes aegypti*. Uma média de 70% das residências do município tiveram a cobertura da pesquisa. O maior IIP foi encontrado no bairro de Paratibe, seguido por Arthur Lundgren I, Engenho Maranguape, Enseadinha e Jardim Paulista, que apresentam índices IIP entre 1 e 3,9 apontando situação de alerta. IIP igual ou inferior a 1 foram obtidos para os bairros de Arthur Lundgren II, Jardim Maranguape, Mirueira, Torres Galvão, Nobre, Maranguape I, Jaguarana, Maranguape II, Janga, Pau Amarelo, Loteamento Conceição e Fragoso, que ficaram em condição satisfatória. O somatório dos casos notificados em 2013 para todos os bairros foi 261, que sugere um número de 82,4 casos para cada 100.000 habitantes, e aponta para uma baixa incidência de dengue considerando a média nacional (368,2 casos/100.000 hab.). Pau Amarelo teve o maior número de casos 19,15% e nenhum caso de dengue foi registrado para Enseadinha e Fragoso. **CONCLUSÃO:** Não houve correlação entre o índice de infestação e o número de casos notificados. Este levantamento revelou os locais onde estão concentrados os focos de infecção e os locais com maior e menor risco de transmissão da doença e demandam esforços para ações de controle da proliferação do mosquito vetor.

Código: 1623

Título: **AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2010-2013**

Autores: **Kamila Kássia dos Santos Oliveira***, VANESSA DE MELO CAVALCANTI, GIRLANNE KARLA DE FIGUEIREDO EPAMINONDAS, JOSEFA BARROS CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, RONALDO RODRIGUES SARMENTO, LÚCIO ROBERTO CANÇADO CASTELLANO e JOELMA RODRIGUES DE SOUZA.

Instituição: **Grupo de Estudos e Pesquisas Em Imunologia Humana-gepih, Escola Técnica de Saúde da Ufpb, Universidade Federal da Paraíba. Faculdade Santa Emília de Rodat/faser – Uniesp**

Palavras-chave: **Sífilis Congênita. Incidência. Nordeste. Treponema pallidum.**

Resumo:

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o seu concepto, através de via transplacentária. Assim, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a incidência de sífilis congênita na região nordeste do Brasil no período de 2010 a 2013. Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal descritivo baseado na análise de dados do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O objeto de estudo foram os estados da região Nordeste do Brasil. Foram analisadas as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, classificação final e evolução dos casos. Resultados: Com base nos dados de SC, foram registrados 10.858 casos no período de estudo. Não considerando o sexo ignorado, a maior casuística foi composta pelo sexo feminino (5.100; 46,97%), onde a maior incidência foi no estado do Ceará-CE (2.773 casos; 25,54%) seguido de Pernambuco-PE com (2.357 casos; 21,70%) em comparação com os demais estados analisados. Quanto a classificação final, 9.785 (90,12%) apresentaram a sífilis congênita recente e 439 natimortos. Do total de casos, 96,10% foi diagnosticado com SC até o sexto dia de vida enquanto 2,15% entre 7-27 dias e 1,59% entre 28 dias a 1 ano. Quanto a evolução, percebe-se que a infecção congênita foi responsável por cerca de 3,70% dos casos de morte fetal ou ao nascer enquanto 91,17% conseguiram sobreviver. Discussão: A pesquisa foi satisfatória pois percebeu-se que pela rapidez no diagnóstico 10.432 dos casos de SC, 90% evoluíram como sobreviventes, talvez porque quando diagnosticados estes conceptos foram tratados com esquema terapêutico preconizado pelo Ministério da Saúde, como aconteceu em outros estudos. Os Estados CE e PE apresentaram as maiores taxas de incidência nos anos analisados possivelmente por condições socioeconômicas que favorecem a contaminação. Conclusão: Embora existam diretrizes bem estabelecidas de vigilância epidemiológica e do manejo clínico para esse agravo, ainda persiste o desafio de se preconizar medidas de conscientização na população gestante infectada de procurar realizar o tratamento adequadamente a fim de minimizar os riscos ou impedir a transmissão da bactéria para o concepto.

Código: **1624**

Título: **ANÁLISE ESPACIAL E SOCIOECONÔMICA DE CASOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE CIDADE DE CACOAL, RONDÔNIA, DE 2001 A 2012**

Autores: **Anderson Fuentes Ferreira e Núbia de Lourdes Ferreira Bastos Henz***.

Instituição: **Faculdade São Paulo**

Palavras-chave: **georreferenciamento, incidência, perfil socioeconômico**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é definida como condição crônica infectocontagiosa e curável, de evolução lenta e que afeta primariamente a pele e o sistema nervoso periférico. Como doença negligenciada, expressa em contextos de alta vulnerabilidade nas perspectivas individual, programática e social. Nesta perspectiva, o reconhecimento do território por profissionais da atenção básica é etapa essencial para a caracterização da população, de seus problemas de saúde, da identificação de áreas de risco, bem como para avaliação do impacto dos serviços sobre os níveis de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a distribuição espacial e o perfil socioeconômico das pessoas atingidas pela hanseníase em bairros com maior endemicidade no município de Cacoal, Rondônia, 2001-2012. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, de natureza operacional, com abordagem descritiva, vinculado ao projeto Integrahans Norte-Nordeste, como parte do subestudo 1, do qual fazem parte os Estados da Bahia, Tocantins e Rondônia. A partir do SINAN, foram identificados todos os casos que posteriormente tiveram seu endereço confrontado com aquele registrado na base de dados do Cartão Nacional de Saúde (utilizando a plataforma on-line CADSUS-WEB). Realizou-se relacionamento de ambas as bases de dados com foco na atualização de endereços. Posteriormente a equipe de pesquisa realizou abordagem direta aos casos no território com utilização de GPS da Garmin (Rino 530 HCx). Os dados socioeconômicos foram obtidos a partir de instrumento específico. Para a espacialização dos casos, construiu-se malha digitalizada do município de Cacoal tomando como base a distribuição mais atual de bairros, utilizando-se o software livre Quantum GIS (QGIS, v. 2.8.1). **RESULTADO:** A análise espacial dos bairros com maior incidência a partir da análise dos 197 casos georreferenciados pela pesquisa, com número de casos por bairro maior ou igual a 17, possuem mediana de renda por caso de 700 reais, a mesma por caso dos demais bairros, destacando que no geral a população é de baixa renda. Os bairros com maior número de casos 73 (37,1%) casos são: Jardim Clodoaldo com 17 (8,6%) casos, Teixeira 17 (8,6%) casos, Village do Sol II 17 (8,6%) casos e Vista Alegre 22 (11,2%) casos. Ressalta-se a concentração de casos em bairros da zona urbana do município e o padrão de agregados por análise descritiva. **CONCLUSÃO:** Há uma clara evidência de concentração de casos de hanseníase em determinadas áreas do município. O contexto de vulnerabilidade ampliada em todo o território reforça a potencial hiperendemicidade no município. A análise espacial possibilita avaliar diversas dimensões de endemicidade da doença. Reforça-se a relevância da utilização de ferramentas dinâmicas para tradução da realidade espaço-temporal no contexto da atenção básica, tendo em vista a necessária abordagem de territórios para planejamento em saúde. Ademais, a necessidade de superar as desigualdades sociais e econômicas existentes para controle da hanseníase.

Código: 1625

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2010 A 2014

Autores: Kamila Kassia dos Santos Oliveira*, VANESSA DE MELO CAVALCANTI, LENIRA LIMA GUIMARÃES, CLARICE NEUENSCHWANDER LINS DE MORAIS, RONALDO RODRIGUES SARMENTO, LÚCIO ROBERTO CANÇADO CASTELLANO e JOELMA RODRIGUES DE SOUZA.

Instituição: Grupo de Estudos e Pesquisas Em Imunologia Humana-gepih, Escola Técnica de Saúde da Ufpb, Universidade Federal da Paraíba. Faculdade Santa Emília de Rodat/faser – Uniesp

Palavras-chave: Esquistossomose. Epidemiologia. Parasitoses.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma doença parasitária tropical causada por helmintos do gênero *Schistosoma* e continua a ser um problema de saúde pública no Nordeste do Brasil. O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos de esquistossomose notificados no estado da Paraíba entre os anos de 2010 a 2014. **MATERIAS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal descritivo baseado na análise de dados do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Informações sobre os territórios do estado foram colhidas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, idade e microrregião de notificação. **RESULTADOS:** Neste estudo, foram notificados 532 casos durante o período analisado (2010-2014). A faixa etária de 20-39 anos foi a mais acometida (149 casos; 28%) seguida de 40-59 anos que apresentou (138 casos; 25,95%). A maior casuística foi composta por mulheres (283; 53,20%). Indivíduos entre 40 e 59 anos apresentaram taxa de incidência de 0,177 casos/100.000 hab. A microrregião de Umbuzeiro apresentou 37,60% dos episódios informados no Estado da Paraíba. **DISCUSSÃO:** No Estado da Paraíba, pessoas jovens entre 20 e 39 anos e mulheres representam grupos populacionais mais vulnerável a essa doença. A microrregião de Umbuzeiro teve as maiores taxas de incidência nos anos analisados, talvez por condições ambientais e socioeconômicas que favorecem a contaminação. **CONCLUSÃO:** É fundamental um controle contínuo da esquistossomose nos municípios. Para prevenir a doença se faz necessário difundir para população, esclarecimentos sobre o modo de transmissão e também, bons hábitos de higiene, em especial para os grupos onde se percebe uma maior incidência da doença.

Código: 1626

Título: GEORREFERENCIAMENTO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: POTENCIALIDADES NA ANÁLISE ESPACIAL DE CASOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO, 2001-2012

Autores: Valcleir Aparecido Marinho Costa e Núbia de Lourdes Ferreira Bastos Henz*.

Instituição: Faculdade São Paulo

Palavras-chave: georreferenciamento, vigilância, sistema de informação

Resumo:

Introdução: O georreferenciamento do processo saúde-doença representa estratégia importante na análise e avaliação de riscos à saúde coletiva, particularmente as relacionadas com o padrão socioeconômico da população. Para hanseníase, agrega valor tendo em vista a ocorrência de aglomerados espaciais de casos pelo maior risco. Os Sistemas de Informações Geográficas possibilitam a manipulação de informações espacialmente apresentadas, relevante para a organização dos serviços e das práticas de vigilância em saúde dos sistemas locais de saúde no âmbito dos territórios da atenção básica, especialmente em áreas hiperendêmicas, como o estado de Rondônia. **Objetivo:** Descrever o processo de georreferenciamento de casos de hanseníase notificados no SINAN em territórios da atenção básica do município de Cacoal, Rondônia, 2001-2012. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo transversal descritivo de natureza operacional, com espacialização de casos de hanseníase notificados no município de Cacoal, Rondônia, no período 2001-2012. A partir do SINAN, foram identificados todos os casos que posteriormente tiveram seu endereço confrontado com aquele registrado na base de dados do Cartão Nacional de Saúde (utilizando a plataforma on-line CADSUS-WEB). Realizou-se relacionamento de ambas as bases de dados com foco na atualização de endereços. Posteriormente a equipe de pesquisa realizou abordagem direta aos casos no território com utilização de GPS da Garmin (Rino 530 HCx). Para a espacialização dos casos, construiu-se malha digitalizada do município de Cacoal tomando como base a distribuição mais atual de bairros, utilizando-se o software livre Quantum GIS (QGIS, v. 2.8.1). Trata-se de estudo vinculado a projeto maior (Integrahans Norte-Nordeste, como parte do subestudo 1), do qual fazem parte os Estados da Bahia, Tocantins e Rondônia aprovado por CEP sob o número 544.962. **Resultados:** Do total de 908 casos-referência no período, 442 (48,7%) tiveram seus endereços localizados. Dos localizados, 327 (74,0%) foram abordados pela equipe de pesquisa e 115 (26,0%) não abordados. Dos não abordados, 92 (80,0%) tiveram evidência de migração/mudança. Quanto aos abordados, 313 (95,7%) compareceram para avaliação, enquanto 14 (4,3%) recusaram-se a participar. Dos 313 casos que compareceram, 298 (95,2%) foram mapeados para georeferenciamento (marcação de latitude e longitude), 15 (4,8%) não tiveram as residências mapeadas por dificuldade de acesso, em geral por divergência no endereço cadastrado. Foi possível identificar aglomerados de casos em bairros da zona urbana da cidade. **Conclusão:** O georreferenciamento na atenção primária à saúde representa ferramenta importante e dinâmica para caracterizar a hanseníase em focos por área e espaço, auxiliando na tomada de decisão. A análise espacial permite uma visão macro da endemicidade que em sintonia com processo dinâmico de integração de dados e construção de mapas, estabelece uma síntese de instrumentos de elevado valor para saúde pública

Código: **1627**

Título: **INCIDÊNCIA DE PARASIToses NAS CRIANÇAS DA ESCOLA ASSISTIDA PELO CORPO DE BOMBEIROS DE FORTALEZA - CEARÁ**

Autores: **Iêda Pereira de Souza, Mariana Ramos e Silva*, Alcínia Braga de Lima Arruda, Romélia Pinheiro Gonçalves, Aparecida Amanda de Lima Arruda, Francisca Maria dos Santos e Antônio Eduardo de Castro Barros.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Parasitoses intestinais. Medidas profiláticas**

Resumo:

As parasitoses intestinais são muito freqüentes na infância. São consideradas problema de saúde pública, principalmente nas áreas rurais e periferias das cidades dos países chamados subdesenvolvidos, onde são mais freqüentes. As parasitoses são a doença mais comum do mundo, atingindo cerca de 25% da população mundial (1 em cada 4 pessoas). Sua transmissão depende das condições sanitárias e de higiene das comunidades. Além disso, muitas dessas parasitoses relacionam-se a déficit no desenvolvimento físico e cognitivo e desnutrição. O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de parasitose nas crianças da escola assistida pelo Corpo de Bombeiros de Fortaleza – Ceará. Foram avaliadas 31 crianças da referida escola de ambos os sexos e idade variando de 5 a 13 anos. Para a realização do parasitológico de fezes as crianças conduziram as amostras acondicionadas em depósitos de plásticos descartáveis contendo conservante, sendo realizados os métodos de concentração por sedimentação de Hoffmann e de flutuação de Willis. Os exames foram realizados no Laboratório de Hematologia do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da UFC. Dos 31 exames analisados 84,0% foram negativos, apenas 16,0% das crianças apresentaram parasitoses. Desses o tipo de parasitose predominante foi *Endolimax nana* (6,4%), seguidos da *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia* e *Ascaris lumbricoides* (3,2%). Do exposto acima concluímos que o baixo índice de parasitose encontrado nas crianças pode ser decorrente da conduta clínica adotada pela unidade médica do Corpo de Bombeiros de Fortaleza com a distribuição profilática de medicamentos para prevenir as infestações parasitárias juntamente com o quadro docente da instituição através de palestras educativas com as crianças e familiares explicando a importância da execução de medidas profiláticas que é de fundamental importância para o sucesso do programa.

Código: 1628

Título: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM UMA MATERNIDADE DE JOÃO PESSOA-PARAÍBA POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Autores: Kamila Kassia dos Santos Oliveira*, GABRIELY PEREIRA CALIXTO, REGINALDO LUIS DA SILVA NETO, EVERTON DIEGO ARAÚJO DE LIMA, JÚLIA VITORINO JALES, LÚCIO ROBERTO CANÇADO CASTELLANO e JOELMA RODRIGUES DE SOUZA.

Instituição: Grupo de Estudos e Pesquisas Em Imunologia Humana-gepih, Escola Técnica de Saúde da Ufpb, Universidade Federal da Paraíba. Faculdade Santa Emília de Rodat/faser – Uniesp

Palavras-chave: DST. Sífilis. Ensino Médio.

Resumo:

Introdução: As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são predominantemente observadas em adolescentes e nos adultos jovens. A Sífilis é uma DST de importante problema de saúde pública e muitas notificações acometem adolescentes e jovens em idade fértil. O presente estudo teve por objetivo analisar a incidência de sífilis em uma maternidade de João Pessoa-PB e ensinar aos alunos de ensino médio conhecimentos sobre a doença no que diz respeito a classificação clínica, forma de contágio, tratamento, e, sobretudo o diagnóstico laboratorial. Materiais e métodos: Foi realizado um recrutamento para seleção de alunos de escolas municipais e estaduais vinculadas ao programa de iniciação científica no ensino médio (PIBIC_EM) localizadas na cidade de João Pessoa. A fonte de dados de sífilis da maternidade foi através do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa. Resultados: Dois alunos foram selecionados e participaram do projeto que teve duração de um ano. Nos seis primeiros meses do projeto, os alunos selecionados assistiam aulas teóricas e práticas, ministradas por graduandos do curso de Biomedicina sobre temas relacionados à doença. Em acréscimo, nos seis últimos meses de projeto, estes alunos puderam ter acesso aos dados cadastrados no SINAN da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa. Foi possível analisa-los e verificar que a maior incidência de Sífilis em gestantes acometeu mulheres jovens (36,87%) entre 14-19 anos de idade, na Maternidade deste estudo. Discussão: Não é tão comum a realização de atividades que envolvam alunos de ensino médio em projetos voltados a análise quali-quantitativa de dados e diagnóstico laboratorial de uma DST. A carência de conhecimentos teóricos e práticos sobre diagnóstico laboratorial da sífilis no ensino médio, facilitou o interesse destes alunos a se aprofundarem acerca da temática. E supõe que, esta falta de conhecimento seja umas das causas que contribua para a maior incidência de sífilis nesta faixa etária. Conclusão: Esta iniciativa foi considerada importante e inovadora no ensino médio destes adolescentes. Pois, a atividade permitiu além do conhecimento científico acerca da doença, despertou um interesse desses alunos pela escolha do curso superior na área da saúde.

Código: 1629

Título: **AS MEDIDAS PROFILÁTICAS DE DOENÇAS BACTERIANAS SOB UM OLHAR LÚDICO**

Autores: **Marina Feitosa Ramalho Galvão***, Raul José Almeida Albuquerque, Rayan Felipe Barbosa da Costa e Ana Karina Holanda Leite Maia.

Instituição: **Faculdade de Medicina Nova Esperança**

Palavras-chave: **Profilaxia. Aprendizagem. Higiene. Infecções Bacterianas.**

Resumo:

AS MEDIDAS PROFILÁTICAS DE DOENÇAS BACTERIANAS SOB UM OLHAR LÚDICO INTRODUÇÃO: Doenças bacterianas constituem grandes problemas da saúde pública no Brasil, acometendo, principalmente, as populações mais carentes. As medidas profiláticas, abordadas de forma lúdica, se tornam ferramentas relevantes para combater esse problema nacional, devido à oportunidade do indivíduo de aprender, de forma mais efetiva, sobre prevenção e tratamento de doenças e estimular a comunicação e a troca de experiências entre população e profissionais de saúde. Objetiva repassar nas comunidades as medidas profiláticas das doenças e bacterianas enfatizando a importância do aspecto lúdico nesse contexto. MATERIAL E MÉTODOS: As informações foram obtidas a partir de pesquisas bibliográficas nas bases virtuais acadêmicas de dados. RESULTADOS: As profilaxias constituem medidas preventivas de doenças bacterianas para a preservação da saúde da população, sendo mais indicadas medidas simples e que qualquer indivíduo possa realizar, a exemplo de boas práticas de higiene e cuidados com a alimentação, como lavar as mãos antes e depois de pegar qualquer alimento e usar água potável para beber ou lavar os alimentos. Assim, as crianças são os principais alvos acometidos por alguma doença parasitária e/ou bacteriana, devido aos seus precários hábitos de higiene e influenciadas também pela falta de saneamento básico e pela contaminação ambiental. O aspecto lúdico surge nesse âmbito com foco preventivo, não curativista, e como uma forma de aguçar o interesse da população em busca de conhecimento, ou seja, promover saúde e evitar riscos. É um método de humanizar, aproximando-a da realidade, despertando interesse, o que resulta em uma maior eficácia no ensino/aprendizagem. Alguns instrumentos são utilizados de forma lúdica, como a música, a dança, o teatro e brincadeiras. CONCLUSÃO: O desenvolvimento de atividades distintas nas comunidades, como práticas ou atividades lúdicas, é importante como instrumento para o aprendizado visando o controle destas doenças, pois, além de despertar vontade de aprender este assunto, pode auxiliar no desenvolvimento da consciência sobre a importância de ter hábitos de higiene e costumes saudáveis.

Código: **1630**

Título: **UMA PROPOSTA DE DETECÇÃO DA SÍFILIS PARA PACIENTES DE PROCEDIMENTO CURETAGEM NO HOSPITAL MATERNIDADE ALMEIDA CASTRO EM MOSSORÓ/RN.**

Autores: **Érika Jordânia de Melo Gurgel***.

Instituição: **Hospital Maternidade Almeida Castro**

Palavras-chave: **Sífilis. Aborto. Vigilância Epidemiologica**

Resumo:

INTRODUÇÃO A sífilis é uma doença infecciosa, sistêmica, de evolução crônica, com manifestações clínicas temporárias, provocadas pelo *Treponema pallidum*. É uma doença sexualmente transmissível podendo ser transmitida da mãe para o feto, via placenta (sífilis congênita) aumentando o risco do aborto. **MATERIAL E MÉTODOS** Foi implantado, através do Núcleo de Vigilância Epidemiológica, na rotina hospitalar o uso do teste rápido para sífilis em todas as pacientes que se submeteram ao procedimento curetagem por abortamento no Hospital Maternidade Almeida Castro no município de Mossoró/RN. O estudo foi baseado no período de janeiro de 2014 a fevereiro de 2015 no primeiro ano de implantação do uso do teste rápido para sífilis. **RESULTADOS** Foram realizados 365 testagem para sífilis, 356 com resultado não reagente (97%) e 9 com resultado reagente (3%). A avaliação do primeiro ano de implantação na Instituição demonstrou que a triagem para sífilis na maternidade foi satisfatória, afirmando a causa do aborto nas pacientes que desconheciam seu estado sorológico. **CONCLUSÃO** Os resultados apontam para a perspectiva de manter a realização da testagem para sífilis em pacientes de abortamento, visando cobrir o efetivo controle da doença do ciclo gravídico-puerperal, proporcionando resultados nas ações de vigilância epidemiológica hospitalar, assim contribuindo para com a promoção à saúde do Brasil.

Código: **1631**

Título: **ATIVISMO EM AIDS/HIV: A CONTRIBUIÇÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS EM DEMANDAS COLETIVAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO.**

Autores: **Edvaldo Júnior Nogueira Leal***, **PAULO VINICIUS FILGUEIRA CARMO ARAÚJO**, **ANANDA NOLETO ARAGÃO ANTUNES**, **ANNA CATHARINA FEITOSA COUTO**, **PAULA RÚBIA JORNADA BASTOS** e **LUCIANA TOLSTENKO NOGUEIRA.**

Instituição: **Universidade Estadual do Piauí**

Palavras-chave: **Aids/HIV. Movimentos sociais. Saúde Coletiva. Prevenção.**

Resumo:

Introdução: A AIDS representa um dos maiores problemas de saúde da atualidade em virtude de seu caráter pandêmico e grave. A união de estratégias governamentais com setores livres da sociedade busca promover uma organização social fundada na solidariedade como uma ação coletiva cuja finalidade é preservar a cidadania da população. A IFMSA, organização não governamental formada por estudantes de Medicina, planeja e executa ações que tem o intuito de vivificar saúde, prevenindo novos casos de infectados por HIV, bem como buscando dignificar a pessoa infectada, conciliando aspectos técnicos e bioéticos. Este artigo tem por objetivo relatar a experiência da IFMSA no que tange execuções de estratégias que incentivam o cuidado pessoal, combatendo e prevenindo novos casos de infecção por HIV, realizando assim, uma análise das ações desempenhadas por seus membros. Relato: Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, de atividades desenvolvidas por estudantes de Medicina - membros da ONG IFMSA - na promoção de saúde reprodutiva e sexual. Foram utilizados dados contidos no Sistema Online de Atividades e Relatórios (SOLAR) da instituição e incluídos todos os projetos que estivessem na subcategoria Questões relacionadas ao HIV/AIDS". Cada arquivo é organizado em Fichas de Inscrição de Projetos (FIPs). O conteúdo de cada FIP - introdução, objetivo, metodologia, resultados alcançados - foi analisado a fim de se construir este relato de experiência. Foram encontradas no Solar, 12 Fichas de Inscrição de Projetos na categoria "Questões relacionadas ao HIV/AIDS". O período de realização dessas atividades foi entre 2014 e 2015, sendo sete e cinco trabalhos em cada ano, respectivamente. O público alvo abrange jovens, adultos e idosos. Quatro campanhas foram realizadas em temporada carnavalescas e oito no dia 1º de dezembro, em comemoração ao Dia Mundial da AIDS. Percebe-se uma tendência em se fazer "Blitz de Prevenções" – ações em ambientes públicos e utilizando formas lúdicas e interativas buscando atrair à atenção dos transeuntes e conseguir transmitir de modo eficaz as informações sobre HIV/AIDS - suas formas de contágio, prevenção, e cuidados. O público total atingido aproxima-se de 12 mil pessoas. Discussão: Setores da sociedade exercem papel fundamental na divulgação de informações e conscientização da população acerca dessa problemática aliando-se assim às políticas públicas de saúde. Dentre as possíveis intervenções para o controle dessa epidemia, tem-se a expansão da discussão ética, dos direitos humanos, além das ações de ONGs, a exemplo da IFMSA. Almeja-se a busca por qualificação profissional, aliada ao desejo de transformar e ecoar o conhecimento técnico adquirido em sala de aula, em benefícios concretos para a população. Destaca-se, portanto, o alicerce da formação universitária: pesquisa, ensino e graduação - que opera de acordo com as demandas exigidas, atualizando-se para que se consigam melhores resultados."

Código: **1632**

Título: **PREVENÇÃO E CONTROLE DA TUBERCULOSE: CONSTRUINDO UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA LEVE**

Autores: **Ellen Cristyne de Souza Barbosa, ROSEANE GOMES DE OLIVEIRA*, CARINE DIAS LIRA BATISTA, Evelaine Pinheiro De Souza e Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues.**

Instituição: **Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria, Universidade Federal do Pará.**

Palavras-chave: **Mycobacterium tuberculosis, Tecnologias Educativas em Saúde**

Resumo:

.Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença grave e infecto-contagiosa, causada pelo Mycobacterium tuberculosis, que continua sendo um importante problema de saúde pública, pois mesmo após os avanços da medicina ela ainda apresenta elevada incidência. Um agravamento ainda maior é o desenvolvimento da doença em sua forma multirresistente, onde a terapêutica é mais complexa. A prevenção da transmissão de bacilos resistentes é fundamental, em especial nos contatos, pois são aqueles que convivem com o caso índice no momento do diagnóstico. A falta de informação sobre a doença pela população é considerada um dos principais desafios a ser enfrentado, devendo esta ser combatida através de estratégias de educação em saúde, como as Tecnologias Educativas em Saúde (TES) que visam facilitar o processo de socialização sobre a doença e assim dar visibilidade ao problema. Assim, este estudo teve como objetivo construir uma TES, para os contatos de doentes com TBMR a partir das informações existentes na literatura. Material e Métodos: Compreendeu duas etapas. Na primeira, realizou-se uma revisão integrativa da literatura (RIL) sobre prevenção e controle da TB, no período de 2010 a 2012, os artigos foram selecionados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde/LILACS e SciELO, utilizando os descritores: prevenção e controle, associado ao descritor tuberculose. Na segunda etapa, tomando como base a RIL, construiu-se a tecnologia educativa, na forma de cartilha. Resultados: Os resultados da RIL evidenciaram o desconhecimento sobre a doença e o estigma da tuberculose como entraves no manejo da doença, sendo assim fundamental assegurar a informação e o esclarecimento dos principais aspectos relacionados à doença, após selecionar e sistematizar as informações mais relevantes para construir conhecimentos sobre a prevenção da TB, foi desenvolvida a TES impressa, com texto trabalhado em forma de monólogo, abordado por um personagem temático, o "pulmaninho", com características e linguagem típicas da região Norte, levando para os contatos a temática da prevenção, formas de transmissão, diagnóstico e tratamento da TB. Conclusão: A literatura pesquisada deu algumas "pistas" do que vem sendo discutido em relação ao controle e prevenção da tuberculose apontando aqueles que são os protagonistas dessas ações em saúde, ou seja, doentes, seus familiares e os profissionais de saúde. Por meio da construção da TES buscou-se sistematizar esses conhecimentos para que assegure ao contato o acesso à informação qualificada sobre a doença, na tentativa de sensibilizá-lo sobre a importância do seu papel na prevenção da mesma. Reconhece-se ainda a importância de que as TES sejam submetidas ao processo de validação antes de serem utilizadas com a população alvo, sendo este o próximo passo a ser realizado, por meio de um estudo de validação da tecnologia elaborada."

Código: 1633

Título: **RELATO DE CASO DE PACIENTE COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE DISSEMINADA, INCLUINDO COMPROMETIMENTO ÓSSEO E TESTICULAR.**

Autores: **Vanessa Francielli Ferreira, Jéssica Benigno Rodrigues, Caren Lorena Petillo Cardoso, Elton Bill Amaral de Souza, Sonia Maria Dias de Lima, Sergio De Almeida Basano e Rui Rafael Durlacher*.**

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **Paracoccidioidomicose, P. brasiliensis, Óssea, Genital, Rondônia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A paracoccidioidomicose (PCM), causada pelo *Paracoccidioides brasiliensis*, pode afetar qualquer órgão em sua forma disseminada. Relatos de necrópsia mostram que os ossos e o trato genital são locais menos envolvidos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de PCM disseminada com comprometimento pulmonar, ganglionar, cutâneo, ósseo e testicular diagnosticado em Porto Velho/RO.

RELATO DO CASO: ALB, masculino, 50 anos, pardo, agricultor, admitido no CEMETRON com história de adenomegalia inguinal bilateral iniciada há 11 meses, seguida de dor e inchaço testicular esquerdo. Há sete meses apresentou adenomegalia generalizada, alguns linfonodos coalescentes, dolorosos. Surgiram também pequenas lesões ulceradas no pé esquerdo e abdome. Foi tratado empiricamente para Brucelose em sua cidade de origem, sem melhora. Progressão do quadro, realizada orquiectomia esquerda 30 dias antes da internação, com resultado histopatológico de processo inflamatório granulomatoso necrotizante, porém, negativo para pesquisa de fungos e micobactérias. Encaminhado ao CEMETRON sob suspeita de tuberculose extrapulmonar. Ao exame físico, hipocorado, eupneico. Múltiplos nódulos subcutâneos, fibroelásticos, móveis, alguns fistulizados. Orquiectomia à esquerda, com cicatriz apresentando secreção. Nas extremidades, dor à compressão da ulna esquerda e tuberosidade anterior da tíbia esquerda, com edema em punho esquerdo e calor local. O exame micológico direto do raspado das lesões foi positivo para *P. brasiliensis*. Radiografia de tórax, punhos e joelhos evidenciou infiltrado pulmonar bilateral e lesões líticas em tíbia esquerda e ulna esquerda. Tomografia de tórax demonstrou incontáveis nodulações intersticiais, configurando sinais de doença granulomatosa e área de consolidação pneumônica peribrônquica, localizada em lobo inferior do pulmão direito. Foi iniciado tratamento com Itraconazol 200 mg/dia, com melhora significativa dos sintomas ainda no primeiro mês de tratamento.

DISCUSSÃO: As lesões ósseas da PCM geralmente são secundárias a disseminação hematogênica. O fungo tende a se localizar nas epífises de ossos simétricos, determinando áreas de lise, com limites nítidos, sem esclerose ou descalcificação perifocal. Até o ano 2000, somente 29 casos de infecção do trato geniturinário haviam sido relatados. O escroto, epidídimo, testículo e próstata são os sítios mais acometidos. Este caso demonstra o quão complexo pode ser o diagnóstico, quando um local mais incomum do organismo é acometido pela PCM. O conhecimento do perfil epidemiológico local, associado à anamnese detalhada e à realização de exames complementares adequados permitiram que o tratamento fosse instituído oportunamente, com o objetivo de minimizar eventuais sequelas. Capacitação de profissionais de saúde para vigilância e assistência é fundamental para identificar e tratar oportunamente todos os casos de PCM.

Código: **1634**

Título: **CRÍPTOCOCOSE: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DO CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA, 2013 E 2014.**

Autores: **Ester Luciano Gomes Aita, Cristiane Menezes Silva, Fernanda Carlos de Gois Oliveira, Elton Bill Amaral de Souza, Sergio de Almeida Basano, Sônia Maria Dias de Lima e Rui Rafael Durlacher*.**

Instituição: **Centro de Medicina Tropical de Rondônia**

Palavras-chave: **Criptococose, Cryptococcus neoformans, Epidemiologia, Clínica, Rondônia**

Resumo:

Introdução: A criptococose é uma micose sistêmica causada pelas leveduras capsuladas *Cryptococcus neoformans* e *C. gattii*, cuja infecção ocorre através da inalação do fungo presente em excretas de aves e material orgânico em decomposição. A partir dos anos 1980, com o advento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) e a maior utilização de fármacos imunossupressores, houve um aumento do número de casos da doença, sendo atualmente uma das infecções sistêmicas de maior prevalência mundial. Nos casos de Aids é considerada uma das principais infecções oportunistas em frequência e causa de morte. É uma doença emergente com altas taxas de mortalidade, variando de 40 a 60%. Pode causar infecções em qualquer parte do organismo, mas observa-se um predomínio no acometimento pulmonar e neurológico. Este trabalho teve por objetivo analisar os casos atendidos no hospital CEMETRON, referência estadual para doenças tropicais em Rondônia, no período de 2014 a 2015. Material e Métodos: Foram analisadas, retrospectivamente, as fichas de notificação de 20 pacientes com diagnóstico de Criptococose. A coleta das informações foi realizada em protocolo padronizado observando o perfil epidemiológico, identificando fatores de risco associados, principais sinais e sintomas apresentados, realização de exames de imagem do SNC e a evolução clínica dos casos. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória e de prontuários médicos, digitados e analisados no programa Excel. Resultados: A maioria (80%) dos pacientes era de homens em idade adulta e apresentou associação com HIV. Quanto à sintomatologia, observamos a presença de cefaléia como queixa de todos os pacientes e sintomas inespecíficos como febre, náusea/vômito e tontura em 80% deles. Todos apresentaram acometimento meningoencefálico, e quatro pacientes (20%) tiveram diversos sistemas comprometidos, configurando a forma disseminada da doença. Dos 12 (80%) pacientes que realizaram exame de imagem do SNC, seis (50%) apresentaram alterações inespecíficas e apenas um teve imagem sugestiva de doença por criptococo. Dos 15 pacientes onde havia informação do seguimento, a taxa de letalidade foi de 53,3%, num total de oito dos pacientes evoluindo para óbito e a associação com HIV em 7 (46,6%) desses indivíduos. Conclusão: Os casos de criptococose atendidos no CEMETRON apresentaram perfil clínico e epidemiológico semelhante ao relatado na literatura, com predomínio em pacientes com Aids e alta taxa de letalidade. Capacitação de recursos humanos, associada a novas técnicas de diagnóstico com certeza contribuiriam para permitir o diagnóstico e tratamento mais oportunos, com objetivo de diminuir tão altas taxas de letalidade e diminuir o impacto da doença.

Código: 1635

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PORTO VELHO, RONDÔNIA, 2012 E 2013.**

Autores: **Adriano Siqueira dos Santos***, Ester Luciano Gomes Aita, Cristiane Menezes Silva, Fernanda Carlos de Gois Oliveira, Regia de Lourdes Ferreira Pacheco Martins, Sergio de Almeida Basano e Rui Rafael Durlacher.

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **Leishmaniose, Epidemiologia, Rondônia, Leishmaniose tegumentar americana**

Resumo:

Introdução: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida por vetores flebotomíneos, que acomete pele e mucosas. Problema de saúde pública em vários países, no Brasil ainda apresenta ampla distribuição, com predominância na região amazônica. O presente estudo teve por objetivo fazer uma análise descritiva dos casos atendidos no hospital de referência estadual - CEMETRON. Material e Métodos: Foram analisadas, retrospectivamente, as informações sobre os 395 casos notificados no município de Porto Velho, nos anos de 2012 e 2013. Os dados foram organizados e analisados no aplicativo Excel. Resultados: Foram notificados 212 casos de LTA em 2012 e 183 em 2013. Em 2012, foram 175 casos (82,5%) da forma cutânea e 37 (12,5%) da forma cutâneo mucosa. Em 2013, foram 158 casos (86,3%) da forma cutânea e 25 (13,7%) da forma cutâneo mucosa. Eram do sexo masculino 183 casos (86%) em 2012 e 166 (90,7%) em 2013. Mais de 60% dos casos estava entre 20 e 49 anos de idade nos dois anos estudados. Foram atendidos no CEMETRON 146 casos (68,9%) em 2012 (78% forma cutânea e 22% forma cutâneo-mucosa) e 148 casos (80,9%) em 2013 (85% forma cutânea e 15% cutâneo-mucosa). Foram tratados com antimonial pentavalente 121 casos (83%) em 2012 e 127 (86%) em 2013; com anfotericina B 11 casos (7,5%) em 2012 e 8 (5,5%) em 2013; e com pentamidina 4 casos (2,7%) em 2012 e 3 casos (2%) em 2013. Há informação do desfecho do tratamento somente em 65% dos casos em 2012 e 29% dos casos em 2013. Destes, 95% alcançaram a cura. Conclusão: Os pacientes acometidos pela LTA em 2012 e 2013 em Porto Velho foram na sua grande maioria do sexo masculino em idade produtiva, fato possivelmente relacionado com exposição ocupacional. A forma cutânea, apesar de mais simples diagnóstico e tratamento, foi em sua grande maioria notificada e tratada pela unidade de referência terciária estadual. Em mais de 50% dos casos do período não há informação do desfecho. Assim, nota-se a necessidade de ampliação das capacitações para vigilância, com objetivo de encerrar a maioria dos casos para o conhecimento do seu desfecho, permitindo análise mais elaborada. Como também, capacitações para diagnóstico e tratamento, com objetivo de descentralizar os mesmos, já que a grande maioria dos casos deveria ser atendida na atenção primária. Levar o tratamento para mais próximo do paciente com certeza contribuiria para um maior controle do agravo no município.

Código: 1636

Título: ORGANIZAÇÃO DA VIGILANCIA EPIDEMIOLÓGICA NO ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DE CHIKUNGUNYA EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA

Autores: Maricelia Maia de Lima*, Eloisa Bahia Santana, Erenilde Marques de Cerqueira, Cristina de Sousa Borges Goes,, Juliana Nascimento Andrade e Neuza Santos de Jesus Silva.

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana

Palavras-chave: Palavras chave: Vigilância Epidemiológica, Organização dos serviços, Vírus Chikungunya.

Resumo:

Introdução: A Chikungunya é uma doença causada por vírus, sendo o *Aedes Aegypti* e o *Aedes Albopictus* os principais vetores. A partir de 2010, quando o Brasil registrou casos importados da doença, o Ministério da Saúde (MS), elaborou um Plano Nacional de Contingência com intensificação das atividades de vigilância, preparação de resposta da rede de saúde, capacitação de profissionais, divulgação de medidas às secretarias de saúde e a preparação de laboratórios de referência para diagnóstico da doença. O objetivo do estudo é analisar a organização do serviço e a atuação da Vigilância Epidemiológica (VE) de Feira de Santana-Ba, diante da constatação de epidemia de Chikungunya no município. **Relato:** Em Julho de 2014, a equipe da VE, partindo da análise dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do sistema de georeferenciamento para o controle da dengue, percebeu-se um aumento de casos suspeitos em um bairro do município, cujos exames laboratoriais encaminhados ao Laboratório Central da Bahia, (LACEN-BA), retornaram negativos. Em seguida foi realizada busca ativa e investigação epidemiológica de casos suspeitos, coleta de sangue para exames, reuniões com gestores e profissionais de saúde para identificação das possíveis hipóteses diagnóstica e elucidação do problema. Com a investigação foi possível detectar o provável caso índice, o qual se tratava de um brasileiro que trabalhava na construção civil em Angola na África e que tinha retornado ao município com sintomas compatíveis para CHIKV, para visitar os familiares que moravam no bairro onde se iniciou a ocorrência dos casos. Considerando a análise da situação, os resultados dos exames negativos para dengue e malária, bem como os aspectos clínicos e epidemiológicos apresentado pelos pacientes acometidos, à equipe da VE suspeitou de Chikungunya, sendo enviado ao Instituto Evandro Chagas (IEC) no Pará 20 amostras de sangue para realização de RT-PCR e sorologia para CHIKV, retornando 14 positivas e desta forma confirmando a circulação autóctone do CHIKV no município. **Discussão:** Com a confirmação da transmissão sustentada do CHIKV, foram desencadeadas medidas como: elaboração de um plano de contingência para enfrentamento da doença, monitoramento dos casos, capacitação dos profissionais de saúde e as ações para o controle do vetor. De maio a dezembro de 2014 foram notificados 1.444 casos e confirmados 1.047 (72,50%). Destes 20 confirmados por laboratório e 1.027 pelo critério clínico epidemiológico. A predominância foi para o sexo feminino com 68,86%, e a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 49 anos com 57,78% dos casos. Observou-se uma redução no número de casos, no período, no entanto deve-se considerar o período de baixa densidade populacional do mosquito. A principal medida de prevenção da chikungunya é o combate aos mosquitos transmissores, portanto, é importante a participação dos gestores, profissionais de saúde e sociedade para a prevenção e controle da doença.

Código: **1637**

Título: **Surto de chikungunya em uma comunidade rural do interior da Bahia**

Autores: **Maricelia Maia de Lima***, **Cristina de Sousa Borges Goes,**, **Eloisa Bahia Santana,** **Erenilde Marques de Cerqueira,** **Rivaldo Venâncio da Cunha.** e **Melissa Barreto Falcão.**

Instituição: **Universidade Estadual de Feira de Santana**

Palavras-chave: **Surto, Chikungunya, Evolução Clínica, Comunidade Rural.**

Resumo:

Introdução: Chikungunya é uma doença viral, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. Nas Américas a doença emergiu no final de 2013, em países e ilhas do Caribe. A partir de setembro de 2014, surtos da doença foram confirmados no Oiapoque (Amapá) e Feira de Santana (Bahia), primeiro município com transmissão autóctone. A doença se propagou para a comunidade rural do povoado do Rio do Peixe no distrito de Jaguara, e a investigação de campo estabeleceu vínculo epidemiológico com os casos do bairro George Américo, localidade onde foi identificado o caso índice. A doença se manifesta clinicamente de três formas: aguda, subaguda e crônica. Objetivo: analisar o surto de chikungunya e a evolução clínica dos casos confirmados no povoado do Rio do Peixe em Jaguara, Feira de Santana, Bahia no período de junho a dezembro de 2014. Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo. Foram coletados dados das fichas de investigação epidemiológica, bem como do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram digitalizados em planilha Microsoft Excel e exportados para o pacote estatístico SPSS (Statistical Package for Social Science, versão 2.0 for Windows, SPSS Inc. Chicago Illinois), onde foram analisados. A análise descritiva incluiu a distribuição de frequência das variáveis sócio-demográficas clínicas e epidemiológicas. Resultados: Foram notificados 29 casos suspeitos, confirmados 27 (93,0%), sendo 04 (14,8%) por laboratório, e 23 (85,1%) pelo critério clínico epidemiológico. 14 (51,8%) casos do sexo feminino e 13 (48,1%) masculino. A faixa etária mais acometida foi a de adultos e idosos. Quanto à ocupação 18 (66,6%) eram trabalhadores rurais. A febre foi relatada em 100% dos casos, seguido de artralgia com 26 (96,2%), mialgia 20 (74,0%), cefaléia 20 (74,0%), edema 17 (62,9%), exantema 15 (55,5%), dor retro-orbitária 13 (48,1%), náuseas 10 (37,0%), prostração 09 (33,3%), diarreia 06 (22,2%) e Prurido 01 (3,7%). Quanto à evolução clínica pode-se observar que 22 (81,4%) casos evoluíram para a fase crônica. Do total de confirmados 13 (48,1%) referiram antecedentes prévios de comorbidades. Quanto às formas atípicas observou-se polineuropatias com diminuição de força muscular dos MMII e MMSS e uveítes. Discussão: Os dados apontam para uma alta taxa de ataque da doença, haja vista que quase a totalidade dos casos apresentaram as manifestações clínicas da doença confirmando CHIKV. Observa-se que os idosos com comorbidades foram os que mais evoluíram para a fase crônica, sendo a hipertensão arterial, artrose, problemas de coluna e obesidade as doenças prévias mais relatadas. A febre foi referida em 100% dos casos, seguido da poliartralgia simétrica e com edema. Não houve diferença significativa entre os sexos Conclusão: A maioria das pessoas acometidas evoluíram para a forma crônica. Ações educativas e de controle do vetor são medidas importantes para a prevenção.

Código: **1638**

Título: **GEOREFERENCIAMENTO COMO ESTRATÉGIA NO CONTROLE DA CHIKUNGUNYA EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: **Maricelia Maia de Lima***, **JULIANA NASCIMENTO ANDRADE**, e **SINTIA SACRAMENTO CERQUEIRA**.

Instituição: **Universidade Estadual de Feira de Santana**

Palavras-chave: **Georeferenciamento, Vigilância Epidemiológica, Vírus Chikungunya,**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Feira de Santana dista 107 Km de Salvador, Bahia, e foi o primeiro município a confirmar casos de Chikungunya (gênero Alphavirus, família Togaviridae) desde a sua introdução em 2014, doença cujo vetor é o *Aedes aegypti*. Em 2014, foram 1443 notificações com 1064 casos confirmados, determinando a necessidade de intensificação das ações de controle do vetor com uso de novas ferramentas. Georeferenciamento é o processo de conversão de endereços em coordenadas geográficas que sinaliza no mapa municipal locais de infestação de casos garantindo maior precisão no controle do *Aedes* em áreas com risco para a doença. O objetivo deste trabalho foi reduzir os casos de Chikungunya através do bloqueio da cadeia de transmissão da doença com uso de inseticida e lançando mão de um geocoreferenciador exclusivo. **RELATO:** A preocupação em conter o vírus Chikungunya no município incentivou o uso de um sistema de georeferenciamento dos casos suspeitos que foi alimentado com informações das fichas de investigação preenchidas e enviadas com brevidade pelas unidades notificadoras para sucesso no controle do *A. aegypti*, principalmente devido ao tempo de vida do vetor e de viremia da doença. A data dos primeiros sintomas do paciente foi utilizada como parâmetro para digitação das fichas sendo que aquelas com até 15 dias anteriores ao dia de digitação tiveram seus dados (nome do paciente, endereço e ponto de referência) inseridos no sistema. Diariamente o mapa do município foi monitorado e nos casos suspeitos que distaram até 150 metros entre si foi feito por uma equipe específica de agentes de endemias trabalho focal, perifocal e bomba costal contendo inseticida. Foram realizados bloqueios em 78 bairros diferentes do município. **DISCUSSÃO:** O número de bloqueios realizados revela uma distribuição espacial dos casos não uniforme podendo ser associada a particularidades do município que influenciam a ecologia do *Aedes* e no risco de adoecer por Chikungunya visto a susceptibilidade da população. Os maiores índices da doença foram encontrados em nove bairros em que há aglomeração de residências cuja população e de baixa renda. Foram registrados nas semanas epidemiológicas 37, 38 e 39, respectivamente 134, 163 e 201 casos confirmados ocorrendo um decréscimo a partir da semana 40 que apresentou 102 casos até a semana 50 com 13 casos confirmados. O conjunto das ações desenvolvidas (trabalhos focais, perifocais, bloqueio e educação em saúde) de forma intensificada com uso do sistema desencadeou mudanças significativas no perfil epidemiológico com a redução no número de casos nas semanas epidemiológicas 40 a 50. Os resultados evidenciam que os campos de aplicação do sistema de georeferenciamento são versáteis podendo-se utilizar como um componente espacial para estudos de vigilância epidemiológica de doenças, contribuindo para o planejamento de políticas públicas e a avaliação das mesmas, sendo uma importante ferramenta na tomada de decisões e na prevenção de doenças.

Código: 1639

Título: IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR, PARA MULHERES PORTADORAS E EX-PORTADORAS DE HANSENÍASE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE, DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Autores: CLODIS MARIA TAVARES*, ANA MARIA DE ALMEIDA, FERNANDA SILVA GOES, CARLA ISLOWA DA COSTA PEREIRA, NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES e HANSMILE DOUGLAS SILVA SANTOS.

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Hanseníase. Saúde da Mulher. Epidemiologia

Resumo:

Introdução: Ainda no século XXI, a detecção de casos novos de hanseníase permanece elevada mundialmente, com cerca de 250 mil casos novos registrados a cada ano. Trata-se de uma importante morbidade, uma vez que pode levar a incapacidades, deformidades físicas, preconceito e estigma, embora não se apresente como causa básica frequente de óbito. No Brasil, mesmo com todos os esforços e avanços empreendidos na sistematização e integração do controle da hanseníase na rede de atenção à saúde, esta doença é ainda considerada um problema de saúde pública. Por isso, este trabalho teve como objetivo conhecer a situação da saúde reprodutiva das mulheres portadoras e ex-portadoras de hanseníase, na rede de atenção básica do município de Maceió. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa. Resultados: Referem-se à descrição da saúde reprodutiva destas mulheres, foram observados 75% na faixa etária de 30 a 49 anos, 70% afirmaram ter companheiro e 53,3% eram analfabetas/fundamental incompleto. Quanto à clínica, apresentou-se 15% indeterminada, 20% Tuberculóide, 30% Dimorfa, 10% virchowiana e 25% não classificada e 32% apresentaram reação hansênica pós-alta. Evidenciaram-se no momento do diagnóstico que 5% estavam grávidas, 1,7% no período puerperal, 1,7% estavam amamentando. Quanto à história reprodutiva 75% tiveram de 1 a 3 partos, 21,6% de 1 a 3 abortos e 75% não amamentaram. Quanto aos métodos contraceptivos, as mulheres afirmaram ter conhecimento: condón masculino (98,3%), pílula anticoncepcional (88,3%) e laqueadura tubária (86,7%). Dentre os profissionais de saúde o médico e o enfermeiro foram os que mais orientaram sobre os dispositivos de prevenção, 56,8% e 52,8%, respectivamente, seguido do rádio (51,5%), revista (48,2%) e amigo (44,7%). Conclusão: Conclui-se que as mulheres em idade fértil com hanseníase estão sendo pouco aconselhadas para a anticoncepção, tornando-as susceptíveis ao risco de uma gravidez indesejável, e conseqüentemente possível reações imunológicas graves.

Código: **1640**

Título: **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SISTEMA PRISIONAL: DESAFIOS PARA A DETECÇÃO DE CASOS DE HANSENÍASE**

Autores: **CLODIS MARIA TAVARES***, **CARLA ISLOWA DA COSTA PEREIRA**, **JOSÉ MANOEL ÂNGELO**, **FERNANDA SILVA GOES**, **NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES** e **HANSMILE DOUGLAS SILVA SANTOS**.

Instituição: **Universidade Federal de Alagoas**

Palavras-chave: **Hanseníase. Educação em Saúde. Enfermagem**

Resumo:

Introdução: A hanseníase é uma doença com agravantes de origem socioeconômica e cultural, marcada pela repercussão psicológica devido a deformidades e incapacidades físicas, responsáveis pelo estigma e isolamento do indivíduo. Em Alagoas, a hanseníase apresenta elevada taxa de detecção de casos com diagnóstico tardio, pois apresenta variação de 6 a 12% dos casos identificados com incapacidades físicas de grau II e deformidades. Cerca de 520 mil pessoas vivem presas em estabelecimentos penais do Brasil, em condições de superlotação. Devido às condições insalubres, essa população se torna especialmente vulnerável às doenças como tuberculose, hanseníase, hepatites e AIDS. Para garantir o direito à saúde desse grupo, os Ministérios da Justiça e da Saúde criaram a Política Nacional de Saúde no Sistema Prisional e o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário; este último prevê unidades básicas de saúde nos estabelecimentos penais com mais de 100 presos, que contam com equipe multiprofissional de saúde. Métodos: O serviço de Enfermagem do Complexo Prisional de Maceió contatou a coordenação de um projeto de extensão de hanseníase vinculado a Universidade Federal, propondo ação de busca ativa integrada a um movimento social que trabalha com portadores e ex-portadores de hanseníase. A coordenação do projeto planejou e realizou oficina de atualização e sensibilização para profissionais de saúde do Complexo Prisional e os estudantes realizaram sessões educativas sobre hanseníase para os reeducandos. Posteriormente, foram realizados exames dermatoneurológicos nos sintomáticos identificados pela equipe de saúde do Complexo Prisional. Resultados: As atividades foram realizadas de 10 a 13 de Fevereiro de 2014, em quatro unidades penitenciárias de Maceió/AL. Primeiramente foi realizada oficina de sensibilização e atualização para 18 profissionais de saúde. No segundo dia, realizaram-se oito sessões educativas acerca da hanseníase para os reeducandos. Nos outros dois dias, foram feitos os exames dermatoneurológicos em 96 reeducandos; dentre estes, 78 (81,2%) eram homens e 18 (18,8%), mulheres. Dentre os sintomáticos dermatológicos, 14 (14,6%) foram considerados casos suspeitos para hanseníase, dentre estes, 12 (85,7%) eram mulheres e 02 (14,3%) homens. Foram detectados um caso de recidiva e dois casos de abandono, os quais reiniciaram o tratamento. Os casos suspeitos foram encaminhados para avaliação da equipe médica do Complexo Prisional. Conclusões: O aglomerado de reeducandos oriundos de municípios endêmicos e hiperendêmicos, que chegam a estas instituições sem diagnóstico e tratamento, favorecem uma evolução crônica e silenciosa da doença. Neste sentido, sendo as formas multibacilares transmissoras da hanseníase, faz-se necessário a continuidade de ações como esta, de busca ativa, que são importantes para a detecção precoce da doença e quebra de sua cadeia de transmissão e para a prevenção de complicações e sequelas.

Código: **1641**

Título: INFORMAÇÕES ENTOMOLÓGICAS OBTIDAS ATRAVÉS DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO E PLANILHA DE INFORMAÇÕES MENSAIS DA DENGUE NO CEARÁ: UMA ANÁLISE DA QUALIDADE DOS DADOS.

Autores: Nayara Camila Amorim de Alvarenga Pivisan*, FRANCISCO DE ASSIS OLIVEIRA e RICRISTHI GONÇALVES DE AGUIAR GOMES.

Instituição: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

Palavras-chave: Dengue, Febre Chikungunya, Sistema de Informação

Resumo:

Introdução: A Dengue é uma doença de grande importância na saúde pública no Brasil e em países de clima tropical, cujo principal vetor de transmissão da doença é o *Aedes aegypti*. Além da Dengue, desde o ano de 2013, enfrenta-se o problema da Febre Chikungunya nas Américas. No Ceará, em 2013 foram confirmados 25.934 casos de dengue com 77 óbitos e 18.116 casos com 49 óbitos no ano de 2014. Não há nenhum registro de casos autóctones de Febre Chikungunya no estado até o momento. Os vetores de transmissão de ambas as enfermidades, o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* estão distribuídos em 100% dos municípios do Ceará. Os sistemas de informação são ferramentas que auxiliam os processos de identificação, prevenção, avaliação, monitoramento e tomada de decisões quanto às situações de risco em saúde. O Sistema do Programa Nacional do Controle da Dengue (SisPNCD), implantado no estado do Ceará a partir 2013, e a Planilha de Informações Mensais de Dengue e Febre Chikungunya, são ferramentas utilizadas pela gestão estadual da Vigilância e Controle da Dengue e Febre Chikungunya no Ceará para monitorar indicadores, avaliar a situação entomo-epidemiológica com intuito de recomendar ações mais efetivas de contingenciamento de surtos. A qualidade das informações inseridas deve ser avaliada periodicamente para que a análise dos dados seja a mais fiel possível. O objetivo do presente estudo é detectar e identificar as inconsistências e incoerências no preenchimento da Planilha de Informações Mensais de Dengue e do SISPNCD, ambas alimentadas pelos municípios. **Material e Métodos:** Foi utilizado o Programa SisPNCD versão 1.0.6 desenvolvida pelo DATASUS do Ministério da Saúde e a Planilha de Informação Mensal de Dengue e Febre Chikungunya obtida através do Núcleo de Controle de Vetores da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Foram utilizados dados referentes aos municípios do estado do Ceará com mais de 100 mil habitantes, durante o período janeiro de 2013 à dezembro de 2014. **Resultados:** Observou-se que no ano de 2013, 85,7% (6) e no ano de 2014, 28,5% (2) dos municípios alteraram o modelo original da Planilha Mensal da Dengue. Ao pesquisarmos informações sobre a quantidade de imóveis trabalhados, os valores encontrados no SisPNCD e na planilha mensal são conferem em 4 dos 7 municípios que compõe esse estudo. Analisando o Índice de Infestação Predial (IIP), observamos que os valores são divergentes no SISpnCD e na Planilha Mensal em 1 município no ano de 2013, e em 1 município no ano de 2014. Em 42,8% dos municípios não há informações em uma das duas ferramentas estudadas. **Conclusão:** As fontes de informações precisam ser avaliadas com frequência, as inconsistências dos parâmetros contidos no SisPNCD devem ser corrigidos bem como os erros na alimentação da planilha precisam ser trabalhados em conjunto com as Coordenadorias Regionais de Saúde e municípios para reduzir as incoerências nas análises em saúde.

Código: **1642**

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA – ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO DIA MUNDIAL DA SAÚDE: DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES

Autores: Antônio Mendes Ponte de Oliveira Filho*, Beatriz Soares Brito, Thiago Sousa Sampaio, Ádilla Thaysa Mendes Ribeiro, Adriele Mourão Vieira, Stephanny Rayssa de Oliveira e Ricardo José Soares Pontes.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: IFMSA DMS dengue chagas

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Dia Mundial da Saúde (DMS) é comemorado anualmente no dia 7 de abril. Foi estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para servir de fórum para o diálogo mundial sobre as condições da saúde em todo o globo e é usado também para alertar o público sobre os principais problemas de saúde pública. **RELATO:** Em prol desse dia, o comitê local da IFMSA Brazil na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Fortaleza, organiza um Ato Público de grande porte, que abrange os diversos temas relativos à saúde, levando conhecimento à população. No dia 10/05/2014, o DMS foi realizado na Praça do Ferreira, centro de Fortaleza, abordando o tema “Doenças Transmitidas por Vetores” com a participação de outros 18 projetos de extensão. A IFMSA, além de se responsabilizar pela organização do evento, abordou o tema “Reconhecimento e medidas de controle dos principais vetores de doença no nosso meio: Dengue e Doença de Chagas”. Para tratar desse assunto de forma ativa e eficaz com a população, utilizou-se de recursos dinâmicos, como: jogo interativo sobre como eliminar o *Aedes aegypti*; amostras de ovos, pupas, larvas e mosquitos adultos vivos para reconhecimento do *A. aegypti* em cada fase do seu ciclo de vida; exemplares de *Triatoma*; dado interativo com perguntas acerca da doença de Chagas; ilustrações com principais sinais desta doença; voluntário fantasiado de mosquito da dengue entre outros. Concomitantemente, foi realizado um questionário de opinião de múltipla escolha com o intuito de se referir a outros pontos sobre a doença que não foram abordados nas outras dinâmicas citadas. **DISCUSSÃO:** Todas essas atividades foram realizadas com o intuito de testar o conhecimento da população ao mesmo tempo em que possibilitaram a melhor assimilação de detalhes fundamentais da doença. Pudemos verificar que apesar das divulgações por meio de propagandas em TV, jornais e panfletos, considerável parte da população ainda negligencia certos cuidados preventivos por desconhecimento ou por subestimar a doença. Percebemos, após a intervenção, que a população abordada passou a ter maior capacidade de reconhecer os mosquitos, bem como formas de transmissão e medidas preventivas. Houve o oferecimento de uma assistência primária a diferentes classes socioeconômicas e faixas etárias de uma maneira lúdica e simples, servindo como um eficaz meio de transmissão de conhecimento dessas doenças para a população de Fortaleza e, assim, sendo uma importante ferramenta para a menor incidência dessas doenças em nosso meio. Campanhas com esse objetivo devem ser mais incentivadas e realizadas, visto que uma abordagem espontânea, dinâmica e mais pessoal se torna mais impactante ao em vez da ilustração da doença somente em meios de comunicação, como rádio ou televisão. É imprescindível a maior frequência de ações como essa não só pela IFMSA como também por outras instituições com o intuito de haver uma abrangência e um impacto cada vez maior.

Código: **1643**

Título: **CONTROLE DE ESCORPIÃO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE.**

Autores: **FRANCISCA FÁBIA PESSOA BRAGA***, **CARLOS CÉSAR DE MORAIS SAMPAIO**, **CARLOS ALBERTO DOS SANTOS BARBOSA**, **RÉGIS ALMIR PIO CAVALCANTE**, **MARIA DO ROSÁRIO RAMALHO GARCIA**, **JOSÉ ROBERTO ALVES DA COSTA** e **NÉLIO BATISTA DE MORAIS**.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde/ Célula de Vigilância Ambiental e Riscos Biológicos.**

Palavras-chave: **Escorpião,Ações Educativas,Manejo Ambiental,Ação Preventiva.**

Resumo:

O Escorpião é um quelicerado que pertence ao Filo Arthropoda, classe Arachnida e ordem Scorpiones, sendo chamado de lacrau em certas regiões do Brasil. Das 1.600 espécies conhecidas no mundo, apenas cerca de 25 são consideradas de interesse em saúde. As espécies responsáveis pelos acidentes graves pertencem ao Gênero Tityus que tem como características, entre outras, a presença de um espinho sob o ferrão. O Tityus Stigmurus, Escorpião amarelo do Nordeste assemelhando-se ao T.serrulatus nos hábitos e na coloração, apresenta uma faixa escura longitudinal na parte dorsal do seu mesossoma seguido de uma mancha triangular no prossoma, possui serrinha entre 3º e 4º anel da cauda, sendo a espécie que causa mais acidentes no Nordeste. No Município de Fortaleza no período de 2008 a 2013, foram notificados 8.651 agressões com média anual de 1.442 agressões, sem óbitos. O Centro de Controle de Zoonoses/ Célula de Vigilância Ambiental de Riscos Biológicos (CEVAB), da Secretaria Municipal da Saúde, realizamos ações de controle de escorpião com intervenção nas áreas de risco que são definidas por meio da notificação de acidentes e demanda espontânea da população, identificação de áreas prioritárias por meio de levantamento, monitoramento, avaliação e mapeamento de áreas de maior concentração de ocorrência ou acidentes, pesquisando informações provenientes de dados do Sinan com mapa de todos os acidentes em residências ou imóveis limítrofes, registros dos animais coletados e identificados e levantamento dos endereços com quantidade de animais capturados por imóvel. Em Fortaleza, as condições socioambientais favorecem a proliferação de escorpião, principalmente em decorrência do aumento na construção civil, rede de saneamento urbano unificado(SANEAR) e mobilidade urbana que desalojam o escorpião. O presente trabalho tem como objetivo atender todos os bairros do Município de Fortaleza, priorizando aqueles que dispõem de ambiente favorável à proliferação de escorpião, histórico de agressão e identificação de espécies exóticas. Realizamos educação em saúde através de palestras e distribuição de material educativo, investigação das agressões, identificação da espécie agressora, manejo ambiental e treinamento dos agentes de campo. Concluímos, que as intensificações das ações educativas são imprescindíveis, possibilitando dessa forma o envolvimento da população no manejo ambiental, como ação preventiva no sentido de evitar a infestação do escorpião no município de Fortaleza.

Código: **1644**

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE DE PACIENTES RESIDENTES EM RECIFE DIAGNOSTICADOS PELO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA PERNAMBUCO (LACEN/PE) – 2015

Autores: Geane M. de Oliveira Gonçalves Ferreira*, Elma Freitas do Nascimento, Renata Estevão de Melo, Vânia do Nascimento Nunes, Verônica Santos Barbosa, Valdete Felix de Oliveira e Liliane Barbosa Amorim.

Instituição: Secretaria de Saúde do Recife

Palavras-chave: DENGUE - GAL - EPIDEMIOLOGIA

Resumo:

Introdução: A dengue representa um grave problema de saúde pública, econômico e social para os países localizados nas regiões tropicais e subtropicais que abrigam o vetor. De acordo com o Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN), até a Semana Epidemiológica 10 de 2015, Recife havia notificado 2.913 casos de dengue, representando um aumento de 574,3% em relação ao mesmo período de 2014, figurando entre os 10 municípios do estado de Pernambuco com maior notificação da doença. O objetivo do trabalho é apresentar o perfil epidemiológico dos casos de dengue do município do Recife, diagnosticados pelo Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco (LACEN/PE), no período de 01/01 a 18/03/2015, e correlacionar os confirmados com o resultado do Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA)-2015. Material e Métodos: Os dados foram coletados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do LACEN/PE. O critério de inclusão dos dados foi paciente residente em Recife, com resultado liberado para diagnóstico de dengue, por quaisquer das três técnicas: Sorologia para detecção de IgM, Reação de Cadeia de Polimerase (PCR) ou Isolamento Viral. Foram excluídos os casos em que o bairro não pertencia ao município do Recife ou não foi informado. Com o uso do ARCMAP, versão 10.3, foi feita a distribuição espacial dos casos e comparados com os índices obtidos no LIRAA. Resultados: Foram cadastradas 419 amostras para diagnóstico de dengue de bairros do Recife, das quais 61 (14,6%) foram confirmadas por uma das técnicas: 86,9% por Sorologia, 8,2% por Isolamento viral e 4,9% por PCR. Analisando o perfil dos casos confirmados, 67,2% foram do sexo feminino e 59,7% eram adultos (20-59 anos). Quanto ao bairro, os casos confirmados distribuíram-se entre 34 bairros, sendo Casa Amarela o mais atingido (9,8%), classificado pelo LIRAA como de risco médio para infestação do vetor; Ibura foi o segundo bairro com o maior número de casos confirmados (8,2%) e os dados do LIRAA o classifica como de risco muito alto de infestação. Em 32 bairros não houve nenhum caso confirmado. Conclusões: Os resultados não indicam uma diferença significativa entre os sexos, mas o percentual maior de mulheres com diagnóstico confirmado pode estar ligado a um fator cultural em virtude da procura aos serviços de saúde ser maior neste sexo. O elevado índice de casos positivos na idade adulta desperta atenção em virtude das perdas econômicas que a doença representa devido ao absenteísmo dos trabalhadores. Os dados obtidos indicam uma relação entre o número de casos confirmados e a infestação do vetor *A. aegypti* em alguns bairros do Recife, reforçando a importância do trabalho em conjunto da Vigilância Ambiental e Epidemiológica. O GAL se apresentou como uma boa ferramenta para compreender a distribuição dos casos de dengue e seu perfil epidemiológico, devendo ser estimulado o preenchimento completo dos campos a fim de garantir maior confiabilidade dos dados analisados.

Código: 1645

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COINFECÇÃO *Plasmodium vivax* E PARASITOSE INTESTINAIS NO MUNICÍPIO DO OIAPOQUE, ESTADO DO AMAPÁ: RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: Rubens Alex Oliveira de Menezes, Margarete do Socorro Mendonça Gomes, Anapaula Martins Mendes, Jairo Lourenço da Silva Filho, Franciléa Lúcia Oliveira Ferreira, Ederson Tavares Nascimento e Ricardo Luiz Dantas Machado*.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **malária, parasitoses intestinais, coinfeção, município do Oiapoque, Amazônia brasileira**

Resumo:

Introdução: Embora a coinfeção entre o plasmódio e os parasitos intestinais seja prevalente em países tropicais, o efeito de suas interações permanece obscuro. Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil da coinfeção com parasitos intestinais com pacientes com infecção por *Plasmodium vivax* em uma área endêmica da Amazônia brasileira. Metodologia: Estudo transversal foi realizado, no município de Oiapoque, pertencente ao Estado do Amapá, norte do Brasil, fronteira ocidental da região amazônica. O diagnóstico de malária e a contagem de gametócitos foram executados pela gôsta espessa e esfregaço sanguíneo. A dosagem de hemoglobina foi realizada por método automatizado. O exame parasitológico das fezes foi realizado pelo método de Hoffman-Pons-Jones. O teste do Qui-quadrado e Exato de Fisher foram usados para avaliar as diferenças entre as proporções e o teste de Student t para avaliar as diferenças entre as médias. Resultados: Nos três meses de coleta foram incluídos no estudo 37 indivíduos que concordaram participar da pesquisa. O *P. vivax* foi detectado em 95,7% dos indivíduos. A parasitemia variou de 150 a 13.500 parasitos/mm³ (DP ± 3,57). Os gametócitos foram detectados em 94,6% das lâminas investigadas. Os níveis de hemoglobina variam de 10,4 a 15,7 g/dL (DP ± 2,65). Dos pacientes analisados 83,78% apresentaram-se parasitados, com pelo menos um parasito intestinal patogênico. A *Entamoeba coli* foi o protozoário mais frequente (32,14%), seguido da *Entamoeba histolytica* (14,28%) e a *Giardia lamblia* (7,14%). Os helmintos detectados foram: *Ascaris lumbricoides* (46,42%), *Thicuris trichuris* e *Ancilostomídeos* foram detectados em 3,57% das amostras avaliadas. Verificou-se associação significativa entre enteroparasitoses e os níveis de hemoglobina. Não se observou significância estatística na comparação entre presença de gametócitos e a presença de parasitos. Conclusão: Os dados sugerem que existe uma associação entre estes dois grupos de parasitos, ou poderia ser explicado pela presença de determinantes estruturais comuns para ambas as doenças. Um programa de educação continuada envolvido com a prevenção e tratamento das infecções parasitárias e malária é uma medida fundamental para sua erradicação.

Código: 1646

Título: **AVALIAÇÃO BACTERIOLÓGICA DO FUBÁ MILHO COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE TERESINA**

Autores: **Camila Maria Coutinho Moura***, **LIGIA CALINA ROCHA PIRES FERREIRA**, **MARIA CHRISTINA SANCHES MURATORI**, **LUANA DIAS DE MOURA**, **LARISSA DE CARVALHO BESSA**, **JULIANA DE ABREU COSTA** e **RAFAEL GOMES ABREU BACERLA**.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **MICROBIOLOGIA; ALIMENTOS; HIGIENE**

Resumo:

Introdução: Durante o período de junho as cidades nordestinas se enchem de turistas para as comemorações das festas características da região, aonde as pessoas são atraídas pelas quadrilhas e pela culinária típica da época, um dos principais pratos oferecido durante a festa encontra-se o milho e produtos dos seus derivados entre eles o fubá milho, deste modo, este trabalho objetivou avaliar as condições higiênicas e sanitárias através da pesquisa de *Salmonella* spp e *Escherichia coli* em fubá de milho comercializado em Teresina, PI.. Material e Métodos: Foram coletadas 24 amostras de fubá milho de mercados públicos escolhidos aleatoriamente dentro da zona urbana de Teresina no período de maio a junho e em seguida encaminhada para o Laboratório de Microbiologia de Alimentos do Núcleo Estudos, Pesquisas e Processamentos de Alimentos (NUEPPA), da Universidade Federal do Piauí (UFPI). No Laboratório foi retirada asepticamente uma porção de 25g da amostra de fubá de milho, para um frasco com 225 mL de água peptonada a 0,1%, formando diluição inicial (10-1). Na pesquisa de *Salmonella* spp. os frascos contendo a diluição 10-1 com água peptonada a 0,1% foram incubados a 37°C por 24 horas. Na sequência, alíquotas com 0,1 mL e 1,0 mL foram transferidas respectivamente para os caldos de enriquecimento seletivo: Rappaport-Vassiliadis e selenito-cistina, para serem incubados a 37°C por 24 horas. Depois da incubação, a partir dos tubos, foram semeadas placas de Petri com ágar *Salmonella-Shigella* e ágar Hektoen que foram incubadas por 24 horas a 37°C. A partir das colônias características foi realizada a triagem bioquímica nos meios: ágar TSI e ágar LIA incubados a 37°C por 24 horas. Para pesquisa de *Escherichia coli* foi realizada de acordo com a metodologia de Kornacki, Gurtler e Stawick, 2013. As análises de atividade de água foram realizadas através do aparelho para leitura modelo Decagon Pawkit digital. Resultados: Todas as amostras estavam dentro dos padrões recomendados pela legislação, na qual *Salmonella* spp e *Escherichia coli* deve ser ausente em 25g de amostra e atividade de água não ultrapassou 0,43. Conclusão: O fubá milho comercializado em Teresina tem condições de higiene satisfatórias indicando sua segurança para o consumo e a qualidade bacteriológica dos farináceos é de grande importância para se evitar surtos alimentares e problemas de saúde pública.

Código: **1647**

Título: **FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE: PHLEBOTOMINAE) DO MUNICÍPIO DE CHAVAL, CEARÁ, BRASIL**

Autores: **Luiz Osvaldo Rodrigues da Silva***, LINDEMBERG CARANHA DE SOUSA, FABRÍCIO KÁSSIO MOURA SANTOS, RAIMUNDO OLIVEIRA DOS SANTOS, ANTÔNIO EMANOEL DE SOUSA e CARLOS ALBERTO DE LIMA.

Instituição: **Secretaria Estadual de Saúde do Ceará**

Palavras-chave: **Leishmanioses, flebotomíneos, vetor**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose visceral (LV) encontra-se entre as seis endemias consideradas prioritárias no mundo, sendo reportada em 98 países, acometendo 12 milhões de pessoas, sendo que 350 milhões estão expostas à infecção. O município de Chaval está localizado na região noroeste do estado do Ceará, é uma área de transmissão esporádica para leishmaniose visceral. O objetivo deste trabalho é conhecer a fauna de flebotomíneos de áreas rurais do município de Chaval, Ceará. Materiais e Métodos: Foram selecionadas 05 localidades rurais no município de Chaval para levantamento da fauna flebotomínica. As localidades escolhidas foram: Mocamba dos Quincas, Boa Esperança, Poções, Brasília e Volta do Boi. Em cada localidade foram selecionadas de quatro a dez residências para a instalação de armadilhas luminosas tipo CDC. As armadilhas foram instaladas no peridomicílio por três noites consecutivas, iniciando ao crepúsculo vespertino 18h e retiradas 6h do dia seguinte. O material coletado foi transportado para o laboratório de entomologia médica da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde - Camocim. No laboratório foi realizada uma triagem e posterior identificação das espécies segundo Yong e Ducan. Os levantamentos entomológicos ocorreram no ano de 2014. Resultados: Foram coletados um total de 1651 flebotomíneos, 1339 machos e 312 fêmeas, distribuídos em três espécies pertencentes ao gênero *Lutzomyia*. As espécies coletadas foram: *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) 1643, *Lutzomyia evandroi* (Costa Lima & Antunes, 1936) 5 e *Lutzomyia lenti* (Mangabeira, 1938) 3. Quanto ao sexo *Lutzomyia longipalpis* machos foram mais abundantes que fêmeas, sendo a razão macho/fêmea 4,2: 1,0. Conclusão: *Lutzomyia longipalpis* foi a espécie mais frequente com 99,5% dos exemplares coletados. Sua abundância elevada é motivo de alerta para a possibilidade de surtos de LV nas áreas estudadas, tendo em vista sua importância na transmissão da LV no continente americano. Os resultados deste trabalho ampliam o conhecimento acerca da distribuição dos vetores das leishmanioses na região noroeste do estado do Ceará.

Código: **1648**

Título: **ISOLAMENTO DE Staphylococcus aureus EM MASTITES SUBCLÍNICAS E PERFIL ANTIBIOGRAMA PARA ESCOLHA DO TRATAMENTO**

Autores: **Mayara Irene Moreira, Camila Maria Coutinho Moura*, Luana Dias de Moura, Larissa de Carvalho Bessa e Elis Rosélia Dutra De Freitas Siqueira Silva.**

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **MICROBIOLOGIA; LEITE; HOMEM**

Resumo:

Introdução: A mastite, frequentemente, tem origem bacteriana, sendo a espécie mais envolvida *Staphylococcus aureus*. A Mastite infecciosa é considerada a mais importante podendo evoluir eventualmente para um quadro de septicemia. É contagiosa e representa um potencial risco a saúde do consumidor por veicular agentes etiológicos de zoonoses. O objetivo deste trabalho foi isolar *S. aureus* em mastites subclínicas, traçar o perfil antibiograma e otimizar a escolha do tratamento. Material e Método: As amostras de leite foram obtidas de cinco propriedades do município de Parnaíba, nos períodos de Janeiro-Fevereiro e Julho-Agosto de 2011, de 30 vacas totalizando 120 quartos mamários aonde o leite foi avaliado por meio do teste do California Mastitis Test, para detecção da mastite subclínica. Após identificação dos animais acometidos foi realizada a coleta de aproximadamente 10mL de leite de cada teto em tubos estéreis devidamente identificados. As amostras foram congeladas em freezer a - 20,0 °C e transportadas em caixas isotérmicas contendo gelo reciclável e encaminhadas ao Laboratório de Doenças Infecciosas, localizado no LASAN, da UFPI, para realização das análises. Foi realizado o isolamento e identificação de *Staphylococcus* spp. e as colônias sugestivas foram submetidas à coloração de Gram para caracterização morfológica e a testes bioquímicos de Oxidação/Fermentação de Glicose, produção da enzima catalase, resistência a bacitracina (0,04 U) e susceptibilidade a furazolidona (0,02; 0,03 µg/mL), objetivando a confirmação do gênero. Para a avaliação da sensibilidade antimicrobiana das cepas isoladas de *S. aureus*, foi utilizada a técnica de difusão da droga, a partir de disco, em meio sólido, segundo as recomendações descritas pelo Clinical Laboratory Standards Institute (NCCLS/CLSI, 2002), avaliando as seguintes drogas: Cefoxitina (30 µg), Penicilina G (10 U), Oxacilina (1,0 µg), Norfloxacin (10 µg), Amicacina (30 µg), Gentamicina (10 µg); Tetraciclina (30µg), Eritromicina (15 µg), Cloranfenicol (30 µg), Novobiocina (5 µg).. Resultados: O perfil de sensibilidade e resistência dos isolados de *S. aureus* frente aos antibióticos testados cerca de 50,0 % das cepas testadas apresentaram resistência à Penicilina G e a Tetraciclina com enquanto que para as demais drogas avaliadas observaram-se taxas de sensibilidade que variaram de 96,0 % para Amicacina e Eritromicina e 100,0 % para as demais drogas testadas. Conclusão: O perfil antimicrobiano de *Staphylococcus aureus* é de suma importância para otimizar o tratamento evitando a resistência bacteriana e disseminação de patógenos através do leite.

Código: 1649

Título: **ESTUDO DE FARMACOCINÉTICA E BIODISTRIBUIÇÃO DO FÁRMACO ANTI-CHAGÁSICO BENZNIDAZOL**

Autores: **LUÍSA HELENA PERIN DE MELO***, **RODRIGO MOREIRA DA SILVA**, **KÁTIA DA SILVA FONSECA**, **RODRIGO CORREA-OLIVEIRA**, **ISRAEL MOLINA**, **PAULA MELO DE ABREU VIEIRA** e **CLÁUDIA MARTINS CARNEIRO**.

Instituição: **Universidade Federal de Ouro Preto**

Palavras-chave: **Farmacocinética, biodistribuição, benznidazol**

Resumo:

O benznidazol (BNZ) é o único fármaco empregado no tratamento da doença de Chagas no Brasil. Parte da ineficiência do BNZ pode estar relacionada a sua distribuição inadequada entre os tecidos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi monitorar e avaliar os perfis farmacocinéticos do BNZ em amostras de plasma e tecidos de camundongos. Para isso foi desenvolvido um método bioanalítico utilizando CLAE-UV destinado a quantificar o BNZ em matriz biológica e validado de acordo com as especificações da European Medicines Agency – Science Medicines Health. A metodologia desenvolvida foi linear de 0,1 a 100,0 µg/mL para o plasma, baço, cérebro, coração, cólon, duodeno, pulmão e rim e 0,2 a 100,0 µg/mL para estômago e fígado e demonstrou ser sensível com resultados precisos e exatos. Além disso, constatou-se a estabilidade do BNZ ao ser submetido a diferentes condições de manipulação. Para os estudos de farmacocinética e biodistribuição foram utilizados 50 camundongos Swiss, fêmeas, com trinta dias de idade, necropsiados nos tempos de 0,16; 0,33; 0,50; 0,75; 1; 2; 3; 4; 5 e 6 hs após a administração, por gavagem, de uma dose de 100 mg/kg de BNZ, jejum de doze horas. Os parâmetros farmacocinéticos foram determinados aplicando o modelo monocompartmental. A absorção do BNZ foi relacionada com os dados de área sob a curva (ASC), concentração plasmática máxima (C_{máx}) e o tempo para atingir a concentração máxima (t_{máx}). A distribuição reversível do fármaco da circulação para os tecidos e órgãos foi relacionada ao volume de distribuição (V_d/F). O metabolismo do fármaco foi representado pela meia-vida de eliminação (t_{1/2β}) e sua excreção pelo Clearance (Cl/F). Além disso, calculou-se o tempo médio de residência (TMR). Os parâmetros farmacocinéticos confirmam a rápida absorção do BNZ, quando administrado por via oral e os parâmetros de biodistribuição demonstraram que, em geral, apesar das concentrações nos órgãos terem sido diferentes, a t_{1/2β} e o TMR foram semelhantes: plasma (C_{máx}=41,61µg/mL; t_{máx}=0,83h; MRT=3,86h; t_{1/2β}=2,03h; V_d/F=38,81mL; Cl/F=13,29mL/h), estômago (C_{máx}=127,95 µg/mL; t_{máx}=2,67h e MRT=2,66h), pulmão (C_{máx}=34,58µg/mL; t_{máx}=0,63h e MRT =2,74h), coração (C_{máx}=21,68µg/mL; t_{máx}=0,67h e MRT =2,42h), cólon (C_{máx}=18,11 µg/mL; t_{máx}=0,67h e MRT =2,03h) baço (C_{máx}=27,73µg/mL; t_{máx}=0,58h e MRT =1,79h), duodeno (C_{máx}=8,48µg/mL; t_{máx}=0,83h e MRT =2,14h), cérebro (C_{máx}=12,39 µg/mL; t_{máx}=0,75h e MRT =2,01h), rim (C_{máx}=6,98µg/mL; t_{máx}=0,49h e MRT =2,00h) e fígado (C_{máx}=1,76µg/mL; t_{máx}=0,75h e MRT 3,41h). A biodistribuição do BNZ ocorre de maneira ampla, atingindo altas concentrações inclusive nos órgãos de maior relevância na infecção pelo Trypanosoma cruzi, coração e cólon. Dessa forma, o perfil de biodistribuição do BNZ corrobora com o conhecimento prévio de que, apesar de não curar, o tratamento com BNZ na fase crônica possui um efeito protetor sobre a evolução clínica da doença de Chagas. Suporte Financeiro: FAPEMIG, CNPq, UFOP, CIPHARMA, Rede TOXIFAR.

Código: 1650

Título: AVALIAÇÃO CLÍNICA E LABORATORIAL DA COAGULABILIDADE SANGUÍNEA EM VÍTIMAS DE ACIDENTES OFÍDICOS NO AMAZONAS

Autores: Guilherme Heitor de Paiva, Iran Mendonça da Silva*, Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett, Jéssica de Souza Pompeu, Fernanda de Sá Barreto Lócio e Renan Danilo Lima da Rocha.

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

Palavras-chave: acidente ofídico. Bothrops. coagulação.

Resumo:

Introdução: Os acidentes ofídicos são de grande importância médica em virtude de sua alta frequência e gravidade. A espécie *Bothrops atrox* é a mais encontrada em toda a Amazônia e é responsável pela maioria dos acidentes ofídicos dessa região. O envenenamento por *Bothrops atrox* causa efeitos locais como edema, hemorragia local e necrose, além de efeitos sistêmicos, incluindo alterações na coagulação sanguínea e várias hemorragias à distância do sítio da picada. Entre as atividades características dos venenos das serpentes do gênero *Bothrops*, pode-se citar as atividades coagulante, proteolítica e hemorrágica. Os sinais sistêmicos, aqueles manifestados à distância do local da picada, incluem os sangramentos (gingivorragia, hematúria, epistaxe, petéquias, equimoses e púrpuras), incoagulabilidade sanguínea e a plaquetopenia. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo e prospectivo no qual é realizada análise clínica e laboratorial dos pacientes vítimas de acidentes ofídicos para preenchimento de um formulário que compreende cinco tempos de coleta em relação ao momento da admissão do paciente, sendo D1 (de 0 a 12 hs), D2 (de 12 a 24 hs), D3 (de 24 a 48 hs), D4 (de 48 a 72 hs) e D7 (retorno ambulatorial). **Resultados:** Em relação ao sexo, dos 50 casos avaliados até o momento, 22% (11/50) eram do sexo feminino e 78% (39/50) eram do masculino. Foi observada a faixa etária mais prevalente entre 21 e 50 anos, 68% (34/50). Todos os acidentes foram relacionados ao gênero *Bothrops* sp. Em relação à gravidade, 36% (18/50) foram acidentes leves, 52% (26/50) moderados e 12% (6/50) graves. Foi constatado que 82% (41/50) pacientes eram de zona rural, 12% (6/50) de área urbana e 6% (3/50) área periurbana. Quanto ao quadro sistêmico, em D1, 14% (7/50) dos pacientes apresentaram hemorragia a distância, 30% (15/50) cefaleia e 14% (7/50) vômitos. Em D2: 8% (4/50) apresentaram hemorragia a distância. Em D3: 2% (1/50) apresentou quadro semelhante, enquanto que a partir de D4, não houve aparecimento de quadros hemorrágicos. Em relação aos exames laboratoriais, observou-se em D1: 12% (6/50) dos casos apresentaram anemia, 12% (6/50) plaquetopenia, 34% (17/50) TAP incoagulável, 52% (26/50) TAP alargado e 56% (28/50) TC incoagulável. Em D2: 18% (9/50) anemia, 10% (5/50) plaquetopenia, 2% (1/50) TAP incoagulável, 88% (44/50) TAP alargado e 8% (4/50) TC incoagulável. Em D3: 28% (14/50) anemia, 14% (7/50) plaquetopenia, 2% (1/50) TAP incoagulável, 84% (42/50) TAP alargado, sem incoagulabilidade no TC. Em D4: 22% (11/50) anemia, 12% (6/50) plaquetopenia, 80% (40/50) TAP alargado, sem incoagulabilidade no TC e TAP. Em D7: 20% (10/50) anemia, 2% (1/50) plaquetopenia, 78% (39/50) TAP alargado, sem incoagulabilidade no TC e TAP. **Conclusão:** O quadro laboratorial dos pacientes estudados apresenta alterações da coagulação significativas nas primeiras horas após o acidente ofídico e resolução do quadro em no máximo 7 dias.

Código: **1651**

Título: **ESTUDO DE PREVALÊNCIA DO VÍRUS EPSTEIN BARR NA DOENÇA PERIODONTAL**

Autores: **Marizeli Viana de Aragão Araújo, HELDER HENRIQUE COSTA PINHEIRO, MARIA DAIANE SILVA DE MOURA, WALMILA REIS DE ARAÚJO e HELLEN THAIS FUZII.*.**

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **Vírus Epstein Barr. Doença periodontal. Prevalência.**

Resumo:

Introdução: O vírus Epstein-Barr (EBV) é membro da família Herpesviridae, subfamília Gamaherpesvirinae, gênero Lymphocryptovirus; também é denominado herpesvírus humano tipo 4 (HHV-4). A partir da década de 1990, os herpesvírus, em particular o vírus Epstein-Barr, foram considerados como patógenos importantes na etiopatogênese em diversos tipos de doença periodontal. A doença periodontal é uma doença multifatorial induzida por um complexo de espécies bacterianas que interagem com os tecidos do hospedeiro e as células que causam a liberação de uma vasta gama de citoxinas inflamatórias, quimiocinas e mediadores, alguns dos quais levam a destruição das estruturas periodontais, incluindo o dente, tecidos de suporte, osso alveolar e ligamento periodontal. Esse estudo tem por objetivo verificar a prevalência do EBV com afecções bucais, mais especificamente a doença periodontal. Material e Métodos: A amostra foi composta 166 indivíduos de 18 a 73 anos. Trata-se de um estudo transversal analítico, com análise descritiva, realizada através do programa Biostat 5. As amostras orais foram obtidas através de fricção com escova citológica estéril em indivíduos sem tumores ou afecções na cavidade bucal nos seguintes lugares: bochechas, bordas laterais da língua, palato e assoalho bucal. A extração de DNA foi realizada através do Kit de extração PureLink® Genomic DNA da Invitrogen. Para pesquisa de EBV foram utilizados dois procedimentos da reação em cadeia da polimerase (PCR): PCR 1 para a detecção do DNA viral e PCR 2 para a tipagem. Ambas de forma convencional em termociclador Eppendorf. As amostras positivas para EBV foram tipadas para os vírus dos tipos 1 e 2. Resultados: A realização dessa pesquisa envolveu 166 pacientes, a maioria pertencia ao sexo feminino (62%). O EBV foi detectado em 76 indivíduos (46 mulheres e 30 homens). A maioria dos pesquisados eram da raça ceodermá (75,3%). Do total de infectados 26 pacientes apresentaram cárie ($p^* 0,742$), 46 cálculo dental ($p^* 0,175$), e 18 tinham periodontite ($p^* 0,009$), 18 admitiram ser tabagistas ($p^* 0,063$), e 19 relaram ser etilistas ($p^* 0,674$). Vale ressaltar que das 90 pessoas que não estavam infectadas pelo EBV, apenas 8 apresentaram doença periodontal. Sobre os indivíduos infectados 79% tinha o vírus tipo 2, 17,1% a tipagem 1, e 3,9% tinha os dois tipos. Relacionando os casos de pacientes infectados pelo EBV e os que apresentaram doença periodontal ($p^* 0,009$), observou-se nesse estudo uma correlação entre os mesmos. Conclusão: Embora essa pesquisa, assim como outros trabalhos já publicados, tenha apresentado relação positiva entre o EBV e a doença periodontal, não se pode afirmar definitivamente que haja relação causal entre ambos. Entretanto essa hipótese abre portas para que novos estudos sejam feitos afim de que seja estabelecido um consenso sobre o assunto.

Código: 1652

Título: **ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE DST'S COMO PRÁTICA PROMOTORA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Autores: **Vanda Celia Matos Meneses***, FRANCISCA ANDRESSA ALVES DE MELO, FRANCIMEIRE MAIA DA SILVA DE OLIVEIRA, SAMUEL FERNANDES DE OLIVEIRA SOUSA, CARMEM LUCIA FERREIRA ABREU, IRAMAR DE LIMA FARIAS e ANNA PAULA SOUSA DA SILVA.

Instituição: **Fanor-faculdades Nordeste**

Palavras-chave: **doença sexualmente transmissível, promoção da saúde e preservativo.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As chamadas Doenças Sexualmente Transmissíveis compreendem um conjunto de infecções distintas que têm em comum o fato de serem transmitidas pelo contato sexual. Cada uma das diferentes entidades clínicas que compõe o grupo das DST apresenta sintomatologia, prognóstico e curso próprio, requerendo estratégias específicas de prevenção, diagnóstico e tratamento. Segundo a OMS, as DST e suas complicações representam uma das dez principais causas de procura a serviços de saúde em países em desenvolvimento. Dentre as DST bacterianas mais frequentes estão a sífilis, a gonorréia e a clamídia, e as DST virais, como as infecções causadas pelo HPV, hepatite B e herpes genital além da tricomoníase, muito frequente e pouco valorizada, que apresenta alta magnitude e facilidade de tratamento e cura. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma abordagem educativa sobre doenças sexualmente transmissíveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por 6 (seis) acadêmicos de enfermagem durante o estágio da disciplina de Enfermagem em Saúde Sexual e Reprodutiva. A ação deu-se no mês de março de 2015 em uma Unidade de Atenção Primária de Saúde (UAPS) situado no bairro Sapiranga no município de Fortaleza-CE, no qual foi realizada uma palestra educativa com exposição de banners e figuras ilustrativas orientando os ouvintes presentes sobre o que seriam, quais seriam, bem como seus sinais e sintomas e seu modo de transmissão, prevenção e tratamento. **RESULTADOS:** A ação foi composta em três etapas: planejamento, execução e avaliação. No primeiro momento realizou-se uma reunião na UAPS com os acadêmicos e o preceptor do estágio para obter o tema da abordagem educacional que foi DSTs. Depois buscou-se uma tecnologia leve e autoexplicativa a ser utilizada que no caso foi banner através da educação em saúde. No segundo momento deu-se a execução da ação, fixamos os banners, reuniu-se o maior número possível de clientes. Utilizou-se uma abordagem interativa em que se abordando questões do tema como as principais doenças, sinais e sintomas. Conseguiu-se também esclarecer a importância da realização do exame ginecológico Papanicolau que é o que vai diagnosticar as doenças. No terceiro e último momento realizou-se uma segunda reunião na unidade de saúde para comentar-se sobre a percepção e avaliação da ação, onde se percebeu que as clientes tinham um conhecimento prévio precário das doenças expostas, e que elas não davam a devida importância necessária. A ação foi classificada como positiva pelos acadêmicos e o preceptor do estágio, pois se conseguiu mobilizar e orientar uma quantidade satisfatória de usuários. **CONCLUSÃO:** Os participantes, após a realização da palestra perceberam a importância da promoção da saúde, foram esclarecidas as dúvidas e contribuiu-se com informações para o público alvo favorecendo o conhecimento e prevenção das doenças sexuais. Orientou-se a importância do uso de preservativos e da realização do exame Papanicolau periodicamente.

Código: 1653

Título: **ESTUDO DA INFLAMAÇÃO LOCAL INDUZIDA PELO VENENO E DUAS FOSFOLIPASES A2 ISOLADAS DA SERPENTE BOTHROPS JARARACUSSU.**

Autores: **Bruna Caroline Fontana, NATÁLIA REGINA TERRA CRUZ, SARAH AMANDA KUSTER SCHEREDER, CHRISTIAN COLLINS KUEHN*, ANDREIMAR MARTINS SOARES, JULIANA PAVAN ZULIANI e GISELLE MARTINS GONÇALVES.**

Instituição: **Universidade Federal de Rondônia - Unir**

Palavras-chave: **SERPENTE BOTHROPS JARARACUSSU. INFLAMAÇÃO. FOSFOLIPASES A2.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os acidentes ofídicos são um grave problema de saúde pública pela alta incidência e morbidade. No Brasil, as serpentes do gênero Bothrops, são causadoras de 90% dos envenenamentos, sendo a Bothrops jararacussu, a que mais se destaca, por inocularem grandes quantidades de veneno na sua presa causando ações proteolíticas, coagulantes e hemorrágicas. Dados na literatura mostram que as fosfolipases isoladas de toxinas de serpentes do gênero Bothrops estão envolvidas na resposta inflamatória local. Sugerindo assim, a necessidade de maiores estudos sobre o desencadeamento do processo inflamatório local induzidos por toxinas de Bothrops. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os grupos de 5 camundongos Swiss machos (6 semanas), receberam injeção intramuscular de 50µg de BjuV/BthTX-I/BthTX-II em 50µl de solução salina estéril, e os animais controle receberam apenas 50µL de solução salina estéril, após 3 horas, amostras de sangue foram obtidas pela veia cava e o plasma utilizado para a avaliação dos níveis séricos de Creatina Quinase, com kit (kit comercial –Labtest REF 117-1/60). O plasma também foi utilizado para a dosagem das citocinas pró-inflamatórias TNF-α e IL-1β por método imunoenzimático – Elisa, com kit comercial (DuoSet, R&D Systems e BD Pharmingen) **RESULTADOS:** De acordo com os resultados obtidos, pode-se observar que quando comparado ao controle, houve uma grande liberação de CK na corrente sanguínea dos animais injetados tanto com BjuV, quanto por suas PLA2(BthTX-I, BthTX-II) isoladas, sendo bastante significativa a expressão dessa enzima no plasma destes animais, com médias acima de 2000 U/L, contra 266, 79 U/L no grupo controle (P < 0,05). Pode-se observar ainda, um aumento significativo de TNF-α no grupo testado com essas toxinas em relação ao controle, com média de 33,92 pg/ml; 25,36 pg/ml e 34,72 pg/ml respectivamente contra 7,61 pg/ml do controle (p < 0,05), porém não se observou o mesmo para IL-1β, que apresentou uma média similar entre os BjuV/BthTX-I/BthTX-II e o controle (p > 0,05). **CONCLUSÃO:** O aumento de CK na corrente sanguínea indica lesão sarcolemal; no presente estudo foi verificada a liberação de grandes quantidades dessa enzima no plasma, sugerindo lesão tecidual. A citocina pró-inflamatória TNF α é produzida por macrófagos e induz migração e ativa funções de neutrófilos, contudo produzidas em excesso essas citocinas podem agravar os efeitos locais e sistêmicos. Outras análises, incluindo amostras de tecidos do músculo gastrocnêmio, serão realizadas para verificar de que forma o veneno de Bothrops jararacussu e suas toxinas isoladas, PLA2, desencadeiam o processo inflamatório local.

Código: 1654

Título: AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE PCR EM TEMPO REAL PARA O DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR

Autores: Haiana Charifker Schindler*, FABIANA CRISTINA FULCO DOS SANTOS,, LEONARDO DE AQUINO LINHARES, ALINE DOS SANTOS PEIXOTO, ROSANA DE ALBUQUERQUE MONTENEGRO,, MICHELLE CHRISTIANE DA SILVA RABELLO, e LILIAN MARIA LAPA MONTENEGRO.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

Palavras-chave: Tuberculose Extrapulmonar, PCR em tempo real, diagnostico, Biologia molecular

Resumo:

Introdução: Dentre todas as enfermidades infecciosas que acometem o ser humano, a tuberculose (TB), causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, permanece como a mais letal. Embora passível de um efetivo tratamento, a TB ainda é um dos principais problemas de saúde pública em várias regiões no mundo. Em 2012, o estado de Pernambuco notificou 5.674 casos de TB, e destes 700 casos foram registrados de TB extrapulmonar (TBE). O controle da doença reside em um diagnóstico precoce com início do tratamento específico para os portadores da doença. Contudo, os métodos convencionais, baciloscopia e cultura, apresentam limitações, baixa sensibilidade e demanda de tempo para obtenção dos resultados, sobretudo nas formas paucibacilares, como é o caso da TBE. Com o objetivo de suprir esta deficiência diagnóstica, avaliou-se uma abordagem molecular para o diagnóstico da tuberculose extrapulmonar de pacientes provenientes dos principais serviços de referência do SUS, no estado de Pernambuco. **Material e Métodos:** 257 espécimes biológicos de sangue, urina e de outros líquidos e tecidos (líquido pleural, ganglionar, sinovial e biópsias de diversos tecidos) obtidos de 226 pacientes com TBE atendidos entre 2012 a 2014 foram analisadas. Os DNAs das amostras foram extraídos pelo Midi kit QIAGEN, segundo o protocolo do fabricante, e em seguida, submetidos à reação em cadeia de polimerase em tempo real (qPCR) para a detecção da sequência de inserção IS6110 do *M. tuberculosis*, de acordo com protocolo de Broccolo et al., 2003. Os resultados da técnica foram avaliados quanto à sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP) e valor preditivo negativo (VPN), considerando como padrão ouro a cultura em meio Lowenstein-Jensen da urina e dos outros líquidos e tecidos. **Resultados:** O desempenho da qPCR em diferentes tipos de espécimes coletadas de um mesmo paciente considerando o teste positivo em qualquer amostra clínica (sangue, urina, biópsia e/ou outros líquidos) apresentou sensibilidade de 84,1% de sensibilidade (IC=76,8-89,5), 83 % de especificidade (IC=74,5-89,1), 86,2% de VPP(IC=79-91,2) e 80,1% de VPN (IC= 71,9-87,1). Em relação à acurácia, quando comparada aos dados descritos na maioria dos trabalhos da literatura, este teste apresentou uma boa acurácia para o diagnóstico da tuberculose extrapulmonar, que é paucibacilar e onde cerca de 70% dos casos ficam sem diagnóstico bacteriológico. **Conclusão:** A qPCR avaliada neste estudo pode ser indicada como uma ferramenta auxiliar para o diagnóstico da TB extrapulmonar e o uso de amostras como sangue e urina pode ser uma alternativa válida para este diagnóstico, visto que podem ser coletadas a nível ambulatorial através de procedimentos não traumáticos.

Código: 1655

Título: IDENTIFICAÇÃO DE GENOTIPOS DO VÍRUS VARICELA-ZÓSTER EM CASOS DE VARICELA E HERPES-ZÓSTER DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PARÁ, BRASIL.

Autores: Talita Antonia Furtado Monteiro*, Marcos Rogério Menezes da Costa, Igor Brasil Costa, Jane Haruko Lima Kaianol., Rita Catarina Medeiros de Sousa, Francisco Lúzio de Paula Ramos e Darleise de Souza Oliveira.

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Palavras-chaves: Vírus Varicela-zóster. Varicela e herpes zóster. genótipos .**

Resumo:

Introdução. O Vírus da Varicela Zóster (VVZ) é um herpesvírus da subfamília Alphaherpesvirinae, gênero Varicellovirus, cuja característica mais marcante é a capacidade de estabelecer latência. Pode causar varicela durante a infecção primária, estabelecendo posteriormente uma infecção latente. Na ocorrência de reativação do vírus pode surgir o herpes zóster. A identificação das cepas VVZ circulantes é de extrema importância em virtude da provável associação de determinados genótipos a quadros clínicos mais severos. Objetivo. Descrever os genótipos circulantes nos casos de varicela e herpes zóster. Material e Método. Treze espécimes de swab nasal, oral e de vesículas de cada indivíduo foram analisadas quanto à presença de polimorfismos nucleotídicos específicos oriundos dos municípios de Ananindeua, Belém e Marituba da Região metropolitana de Belém-Pa, Brasil. Resultados. A análise das ORFs 22, 38 e 54 permitiu identificar os genótipos do VVZ em cepas europeias (E), japonesas (J) e mosaico (M), cepas que apresentaram variabilidades nas sequências foram classificadas dentro do genótipo M, encontradas principalmente na África e América do Sul. O genótipo E foi encontrado em 11 amostras VVZ (nove casos de varicela e dois casos de herpes zóster) com maior frequência no sexo masculino (63,9%), enquanto que duas amostras apresentaram o genótipo M (ambos casos de varicela), na faixa etária de 5 a 9 anos, presente apenas no sexo feminino. Nas 13 amostras sequenciadas foram encontrados os genótipos E (11 amostras) e M (2 amostras). A cepa europeia foi identificada em todos os municípios estudados. Conclusão. Este estudo identificou pela primeira vez no Brasil os genótipos do VVZ circulantes na região metropolitana de Belém. Palavras-chaves: Vírus Varicela-zóster. Varicela e herpes zóster. genótipos .

Código: 1656

Título: DETECÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO VÍRUS DENGUE EM LARVAS DE AEDES AEGYPTI, PROVENIENTES DE OVOS COLETADOS EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS

Autores: Cristiano Fernandes da Costa*, Ricardo Augusto dos Passos, Wanderson Sampaio, Nágila Francinete Costa Secundino, Thais Bonifácio Campolina, Rosemary Aparecida Roque e Paulo Fileman Paolucci Pimenta.

Instituição: Fundação de Vigilância de Saúde do Amazonas

Palavras-chave: Dengue, qPCR, Vigilância, Sorotipos, Larvas, Vetor

Resumo:

Introdução: Casos de Dengue são registrados no Estado do Amazonas desde 1998. Atualmente dos 62 municípios do Estado, 36 identificaram a presença do mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*. Registros da circulação dos sorotipos do Dengue Vírus (DENV) 1, 2, 3 e 4, vem contribuindo a cada ano para o aumento de notificações e do risco de epidemias. Uma vez que não existe vacina, o método mais indicado para o controle da doença é o combate ao vetor. O isolamento do DENV é realizado por meio da coleta de sangue venoso de pacientes até o quinto dia do início dos sintomas. Devido à dificuldade logística, o isolamento viral no Amazonas, é realizado somente em Manaus, o que tem dificultado o monitoramento dos sorotipos circulantes. **Objetivo:** Detectar a presença dos diferentes sorotipos do DENV em larvas de *A. aegypti*, por meio da RT-PCR em Tempo Real (qPCR), como estratégia de monitoramento viral. **Metodologia:** Foram instaladas 50 armadilhas do tipo ovitrapa, no período de Dezembro de 2013 a Abril de 2014, em áreas urbanas de: Coari, Tabatinga, Itacoatiara e Manaus. As larvas de *A. aegypti* obtidas da eclosão dos ovos coletados foram separadas em pools de 20 indivíduos e submetidas às análises por qPCR para a detecção do DENV e subsequente sorotipagem por meio de primers específico para cada sorotipo. **Resultados:** Os pools de larvas de *A. aegypti*, apresentaram diferenças entre o percentual de positividade com a circulação de mais de um sorotipo em todos os quatro municípios avaliados. Manaus apresentou 45% dos pools positivos para DENV com a identificação dos sorotipos 1, 3 e 4. Tabatinga apresentou 34% de positividade com os sorotipos DENV- 1 e DENV- 2. Coari apresentou 52% de positividade com os sorotipos DENV- 1 e DENV- 2. No município de Itacoatiara 51% dos pools foram positivos, com os sorotipos 1, 3 e 4 presentes nas amostras. Durante este estudo foi observado a ocorrência de casos de dengue que variou de: 727,78 casos por 100 mil habitantes em Manaus em 2013, 223,9; 497,5 e 1.724,6 em 2014, respectivamente em Coari, Itacoatiara e Tabatinga. Destes municípios, apenas Manaus realizou isolamento viral constando a presença de DENV- 2 e DENV- 4. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que o monitoramento viral em imaturos de vetores por meio da qPCR é viável e que pode ser utilizada como ferramenta para a detecção do DENV na rotina das ações de vigilância, prevenção e controle da doença. O estudo também fortemente sugere que a transmissão transovariana pode representar um importante mecanismo de manutenção e amplificação da dengue em virtude dos elevados percentuais de infecção nas amostras de larvas testadas.

Código: 1657

Título: **SANEAMENTO RURAL X VERMINOSES EM ESCOLARES REGIÃO DA VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP-BRASIL**

Autores: **Aparecida Pimentel Toloza Ribas, APARECIDA HELENA DE SOUZA GOMES*, PEDRO ROBERTO JACOBI, AMANDA PRANDINI, MEIRE ARAUJO ALMEIDA e SUELI VIEIRA CORTEZ.**

Instituição: **Faculdade de Educação – Fe/usp**

Palavras-chave: **saneamento rural, enteroparasitoses, políticas públicas.**

Resumo:

Introdução: As parasitoses intestinais representam um grave problema de saúde pública, principalmente em crianças e jovens, comprometendo o desenvolvimento físico e intelectual. Sua frequência está associada a diferentes fatores tais como localização geográfica, estado nutricional, condições socioeconômicas e sanitárias. Dentro de uma proposta integrada, envolvendo educação, saúde e meio ambiente e práticas educativas em saúde, na zona rural, onde não existe o saneamento básico, foi elaborado um plano de ação com o objetivo de demonstrar a frequência das enteroparasitoses em escolares que residem na zona rural e relacionar com as condições de saneamento ambiental. Material e Métodos: Amostras fecais de 166 alunos, com idade de 4 a 12 anos, de quatro escolas rurais da região da Vargem do Salto, Ibiúna /SP. Os métodos parasitológicos utilizados foram Kato-Katz, Hofmann e formol éter modificado. E o preenchimento de 265 questionários. Os alunos participantes tiveram consentimento livre e esclarecido assinado por seus pais ou responsável. Resultados e Conclusões: Das 166 amostras, 125 foram negativas e 41 positivas. Os parasitos observados foram Entamoeba coli (41%), Endolimax nana (34%), Giardia duodenalis (19%) e Iodamoeba bütschlii (2%), Trichuris trichiura (32%), Ascaris lumbricoides (27%) e Ancilostomídeos (2%). Verificou-se 16 alunos com multiparasitismo. A fonte de água utilizada pelos alunos teve origem de nascentes (28%) e poço (65%). O uso de fossa negra foi apontado por 86% dos alunos e sem fossa 9%. O destino do lixo: coletas semanais e quinzenais (13% e 55%) e queimados (26%). Não há tratamento da água para consumo. A presença de parasitoses intestinais pode ser também um indicador das condições de saneamento ambiental. Todos os casos positivos foram tratados gratuitamente. Esses resultados, apesar de parciais, já demonstram e justificam a necessidade de políticas integradas de saúde, saneamento e educação na região. Financiamento: ONG Ação da Cidadania Ibiúna e FEHIDRO SMT 203.

Código: **1659**

Título: **IDENTIFICAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS ESPACIAIS DE RISCO DE ADOECIMENTO DE TUBERCULOSE**

Autores: **Elisabete Souza Maia R Pires***, **LIGIA VIZEU BARROZO** e **NOEMI TOMOKO MATSUDA DE LIMA**.

Instituição: **Usp**

Palavras-chave: **tuberculose, agrupamentos espaciais, geografia**

Resumo:

Introdução: Mesmo com tratamento eficaz e bons índices de cura, a tuberculose continua sendo um grande problema de saúde no mundo todo. Apesar de todos os esforços a tuberculose ainda mantém altas taxas de infecção, indicando a necessidade de investigar os grupos de alto risco de adoecimento. O objetivo deste estudo é a identificação dos agrupamentos espaciais de risco de adoecimento de tuberculose nos anos de 1998 a 2013. Materiais e Métodos: O presente trabalho adota um delineamento ecológico retrospectivo com os dados agregados em setores censitários. No período que compreendeu os anos de estudo, foram notificados pelo sistema de vigilância 6.586 casos novos de tuberculose residentes no município de Guarulhos. Para a identificação dos agrupamentos espaciais de risco foi realizado o teste com o programa SaTScan. O teste aplicado foi do tipo bicaudal. Resultados: Os agrupamentos encontrados no período de estudo, onde a análise considerou até 5% da população em risco, foram apontados três grupos significativos ($P=0,001$): a incidência para o primeiro agrupamento foi de 108,0% para 100.000hab. Havia uma expectativa de 13 casos para o período e foram registrados 44, no segundo agrupamento a incidência foi de 164,3% por 100.000hab e foram observados 23 casos e a expectativa era de 4 casos. No terceiro agrupamento a incidência foi de 503,4% por 100.000hab, foram observados 10 casos e a expectativa para o setor era de 0,6 casos. Conclusões: As análises efetuadas permitiram identificar padrões espaciais dos casos novos notificados de tuberculose no município de Guarulhos no período de 1998 a 2013. Observou-se que os agrupamentos de risco alto significativos distribuem-se pelo município de forma heterogênea, ocorrendo tanto nos grandes bairros mais próximos do centro comercial, de nível socioeconômico mais elevado, quanto nos bairros mais novos das porções mais periféricas do município. A distribuição espacial não aleatória indica que fatores não associados à composição da população devem ser investigados. A identificação das áreas de mais alto risco de adoecer de tuberculose e as áreas de maior incidência da doença, constitui instrumento útil para a estruturação de um sistema de vigilância com base territorial, identificando grupos populacionais prioritários.

Código: **1660**

Título: **Paciente com Síndrome da Imunodeficiência adquirida e Linfoma: Relato de Caso**

Autores: **Fernanda Gomes Campos Figueiredo, Erica Lais Viegas Dorigheto, Nádia Mariano Siqueira, Arlindo Gonzaga Branco Junior, Ilana Beatriz Melo Nascimento, Franciele Alba e Sônia Maria Dias de Lima***.

Instituição: **Faculdade Sao Lucas**

Palavras-chave: **HIV.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana – HIV, causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - SIDA, ataca o sistema imunológico. Já os linfomas são patologias neoplásicas do sistema linfático que progridem rápida e agressivamente, conduzindo à morte se não forem tratados e diagnosticados precocemente. Apesar de os linfomas não serem doenças definidoras de SIDA, é de suma importância à conduta adequada e diagnóstico precoce no paciente com SIDA. Embasado nessa premissa este trabalho tem por objetivo descrever um caso de um paciente com SIDA e linfoma tratado em hospital de referência do estado de Rondônia. **RELATO DO CASO:** Homem pardo, 35 anos, ex-pedreiro, em regime de reclusão no sistema prisional, foi encaminhado em dezembro de 2014, ao hospital em infectologia local, com queixa de tosse seca a mais de trinta dias concomitante à febre alta, diária, noturna, não aferida. No histórico patológico progresso nega HIV e outras comorbidades. No ISDA relata linfonodo submandibular. Referiu uso de drogas ilícitas (crack e maconha), tabagismo há mais de 20 anos e etilismo social. Relata HSM sem uso de preservativo, no momento sem parceiro fixo. Ao exame físico, encontrava-se em mau estado geral, afebril, desidratado, hipocoráico, letárgico; à ausculta pulmonar apresentava murmúrios vesiculares diminuídos em ambas as bases; e com hepatomegalia. Aconteceu a hipótese de SIDA e linfoma no primeiro momento. Foram solicitados testes rápidos para sorologias, sendo positivo para HIV. Foi iniciado a antibioticoterapia e transfusão de hemocomponentes. Solicitou-se tomografia de tórax e abdome que revelaram, respectivamente, linfonodo no mediastino e lesões hipodensas no baço. Paciente evoluiu com um quadro de edema facial, tronco e abdome, e pancitopenia com plaquetopenia de $30.000/\text{mm}^3$, provavelmente relacionado à antibioticoterapia. Após o aparecimento destes sintomas foi requerido avaliação da hematologia, que por sua vez observou, no mielograma, células compatíveis com linfoma. Foi realizado também um aspirado de medula, com resultado negativo à pesquisa de histoplasmose. Diante disto foi encaminhado para avaliação da oncologia onde foi confirmada a hipótese e iniciado tratamento. **DISCUSSÃO:** Paciente jovem, ex-tabagista, ex-etilista, ex usuário de drogas ilícitas, sem parceiro fixo, não faz uso de preservativo foi encaminhado do sistema prisional com quadro febril. Tais dados o colocam no grupo suscetível a infecção com HIV. A conduta inicial nestes casos é a de solicitar sorologias sendo a do cliente positivo para HIV. A Epidemiologia e os sinais clínicos são primordiais nesta patologia e o futuro profissional médico deve ser instruído a fazer uma boa história clínica epidemiológica para que se possa ter uma conduta adequada à situação. Sendo a SIDA em sua fase inicial, comumente confundida com outras síndromes febris agudas, torna-se fundamental uma adequada investigação epidemiológica associada a um detalhado exame clínico com intuito de identificar

Código: 1661

Título: **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA IN VITRO DOS EXTRATOS DA *Luffa operculata* COLETADOS EM PORTO VELHO – RONDÔNIA SOBRE O *Cândida albicans***

Autores: **Arlindo Gonzaga Branco Junior, Regiane Dias Camelo, Cassio Magno Esteves Lopes, Anselmo Enrique Ferrer Hernandez, Viviane Krominski Graça -Souza e Sônia Maria Dias de Lima***.

Instituição: **Faculdade Sao Lucas**

Palavras-chave: **Candida. antifúngico.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A ocorrência de casos de candidemia em hospitais terciários aumentou substancialmente nas últimas décadas em diferentes partes do mundo e, nosso país, possui uma imensa flora de caráter medicinal nativa e ainda desconhecida e pouco estudada. Embasado nesta permissa, este trabalho teve por objetivo avaliar a atividade antifúngica in vitro dos extratos da *Luffa operculata* coletados em Porto Velho – Rondônia sobre *Cândida albicans* visando contribuir para o desenvolvimento de insumos biotecnológicos utilizando a Biodiversidade Amazônica. **MATÉRIAS E MÉTODOS:** Foram coletados, na cidade de Porto Velho, Rondônia, 100 amostras da *Luffa operculata* e posteriormente encaminhados para análise no Laboratório de Microbiologia da Faculdade São Lucas. Foram utilizadas cepas de origem ATCC (10.231) de *Candida albicans*, semeados em Agar Sabouraud. Como controle positivo utilizou-se Fluconazol 25mg e como controle negativo água (1 ml) e Etanol (95%). Utilizou-se discos de 5mm de diâmetro nos quais foram impregnados os extratos de *Luffa operculata* (casca, semente e esponja) na concentração de 100% para o extrato bruto. O meio foi incubado a 25°C por 24 horas e observado resultados. **RESULTADOS:** Os resultados microbiológicos mostram que o extrato da semente da *Luffa operculata* apresentou atividade antimicrobiana contra *Candida* spp. O extrato da casca e esponja não obtiveram formação de halo. **CONCLUSÃO:** A resistência dos fungos vem aumentando consideravelmente ao decorrer dos anos, devido ao uso indiscriminado de antifúngicos em todo mundo. Este fato é preocupante no âmbito da Saúde pública, pois muitos microorganismos tornam-se multirresistentes, não respondendo a antibioticoterapia disponível no mercado, sendo necessário recorrer a outros meios. Vários trabalhos atualmente evidenciam atividade antifúngica presentes em metabolitos secundários encontrados em plantas da gênero *Luffa* tais como Flavonoides, saponinas, glicosídeos cianogênicos. Nesse contexto faz-se necessário o isolamento de metabolitos secundários da *Luffa operculata*, para avaliação do potencial antifúngico destes compostos. Por fim, conclui-se que a *Luffa operculata* possui atividade antimicrobiana com perspectivas para novas investigações biológicas.

Código: 1662

Título: **ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE PARASITOSSES EM CRIANÇAS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE.**

Autores: **Darley Rodrigues da Silva***, **Vanessa Steffeni dos Santos**, **Andrea Couto Feitosa**, **Tarciana Oliveira Guedes**, **Alessandra Bezerra de Brito**, **Luiz Carlos Abreu** e **Magaly Lima Mota**.

Instituição: **Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio**

Palavras-chave: **Parasitoses. Crianças. Prevenção**

Resumo:

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE PARASITOSSES EM CRIANÇAS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE. INTRODUÇÃO: As doenças parasitárias são as principais causas de morte, em todo o mundo. Em nosso país, o número de portadores é subitamente elevado, principalmente na população infantil em idade escolar. Mediante a problemática e a escassez de pesquisa parasitológica no município de Juazeiro do Norte- Ce, este estudo objetiva verificar a incidência de parasitoses em crianças e os fatores que predispõe as mesmas a tal infecção. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter descritivo e quantitativo. O estudo foi realizado nos bairros João Cabral e Vila Três Maria, do município de Juazeiro do Norte, Ceará, nos meses de agosto a outubro de 2014. A população constituiu-se por crianças dos referidos bairros. A amostra foi determinada por crianças entre 02 a 06 anos de idade, perfazendo um total de 130 crianças. Os pais permitiram a participação das crianças por meio da assinatura do Termo de Consentimento Legal, e responderam um questionário socioeconômico. A análise parasitológica ocorreu com a coleta do material fecal, devidamente identificado para análise parasitológica. No laboratório, as amostras foram submetidas ao Método de Hofmann, Pons e Janes, conhecido como método de sedimentação espontânea. Os resultados parasitológicos foram encaminhados aos pais das crianças e foram orientados a procurar o serviço de saúde para realizar o tratamento. RESULTADOS: Após análises dos dados foi possível constatar que, das 130 crianças, 58% apresentaram algum parasito. Sendo que: no bairro Vila Três Marias, 13,8% da amostra, ambos os sexos apresentaram infecção por Entamoeba coli e, o segundo parasito mais prevalente foi A. lumbricoides, com 8,3% nas meninas e 5,5% em meninos. No bairro João Cabral, observa-se também a predominância por Entamoeba coli, porém, apenas no sexo masculino, totalizando 10% da amostra. Ascaris lumbricoides ocorreu em 8% do sexo feminino e 2% no público masculino. Giardia lamblia foi igual para ambos os sexos, 4% e Hymenolepis nana, a prevalência foi de 2% em meninas e 4% em meninos. Em discussão com o questionário aplicado, constatou-se que: 50% das comunidades em estudo afirmaram destinar suas fezes em vasos sanitários. Destas, 53% admitiu utilizar água advinda da rede responsável pelo abastecimento, as quais 23% afirmaram somente filtrar a água e só 6% afirmaram ferver a água antes do consumo. No quesito higiene pessoal, os familiares afirmaram que as crianças possuíam hábito de lavar as mãos antes das refeições e após usar o banheiro. Em 41% das crianças verificou-se que elas andavam descalças constantemente. CONCLUSÃO Através desse estudo pode-se verificar que as crianças ainda constituem o principal alvo de contaminação parasitária no município de Juazeiro do Norte-Ce, e que, políticas de assistência à saúde infantil devem ser implantadas pelo sistema público local para diminuir ou erradicar tal processo.

Código: **1663**

Título: **FORTELECIMENTO DE INTERVENÇÕES PARA O CONTROLE DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

Autores: **Nélio Batista de Morais***, **TOBIAS SARAIVA CAVALCANTE NETO**, **THAMARA BARROZO SAMPAIO**, **CARLOS ALBERTO DOS SANTOS BARBOSA**, **JOSÉ ROBERTO ALVES DA COSTA** e **DAVID VIEIRA ROCHA**.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde**

Palavras-chave: **ações, controle, dengue, saúde publica**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dengue é um dos maiores desafios da Saúde Pública Mundial, tendo como agravante um significativo registro de casos e óbitos. A cidade de Fortaleza possui uma população de 2.571.896 habitantes, se apresentando numa série histórica desde 1986, como uma das capitais brasileiras de maior ocorrência de casos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os dados de análise foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde do Município de Fortaleza e extraídas das fichas do Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA). Sendo analisado o período compreendido dos anos de 2010 a 2014 sendo os anos de 2011 e 2012, epidêmicos, apresentando respectivamente 38.232 casos e 43.662 casos, correspondente a 75% dos casos de dengue nos cinco anos analisados. **RESULTADOS:** As regionais V e VI concentraram o maior número de casos, 35 e 40%. A intensificação das ações efetivadas nos anos 2013 e 2014, tais como territorialização, fortalecimento da operação quintal limpo, qualificação profissional, corte de transmissão no prazo de até 72 horas após notificação e implantação da análise entomoepidemiológica nas regionais, associado aos períodos pós-epidêmicos, bem como, a manutenção dos mesmos sorotipos virais 1 e 4 e a escassez pluviométrica a exceção do ano 2011 são fatores considerados relacionados a esse cenário epidemiológico. Possivelmente, nos anos de 2011 e 2012 ocorreram casos de dengue em decorrência dos maiores índices pluviométricos e a entrada do sorotipo 4 e uma expressiva queda na aplicação dos trabalhos de campo, ocasionadas por mais de setenta mil faltas dos agentes comunitário de endemias (ACE), relacionadas a greve da categoria e o déficit de supervisão. Nos anos seguintes, ocorreu a intensificação de medidas de controle, redução da transmissão e infestação do vetor da dengue, além do fortalecimento da intersetorialidade com a Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente na Operação Quintal Limpo e com a Secretaria de Conservação e Serviços Públicos no recolhimento de pneus. Dessa forma, houve uma significativa diminuição no número de casos da doença. Isso se deve principalmente ao reforço no contingente de ACEs, da capacitação destes, das campanhas de mobilização social, assim como um maior planejamento no controle da transmissão da doença através do uso de método de inceticida Ultra baixo volume (UBV) para o corte de transmissão. **CONCLUSÃO:** A ampliação da participação do Núcleo de Educação em Saúde e Mobilização Social, junto às comunidades, foram fatores considerados importantes na redução de casos. Fortaleza por suas características ecológicas e sociais ainda continua a ser uma importante área vulnerável a ocorrência da dengue e de processos epidêmicos. Na manutenção do controle, torna-se necessário a intensificação das ações estratégicas que foram montadas em 2013, sendo as mesmas as formas mais concretas de manter a capital livres de verdadeiros flagelos epidêmicos observados nesses últimos anos.

Código: 1664

Título: Levantamento entomológico do Aedes aegypti em municípios que realizaram o LIRAA no Ceará no mês de Janeiro de 2014 e Janeiro 2015.

Autores: Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes*, Nayara Camila Amorim de Alvarenga Pivisan e Francisco de Assis de Oliveira.

Instituição: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

Palavras-chave: Vigilância Entomológica, LIRAA, Dengue.

Resumo:

Introdução: A dengue tornou-se um grande problema de saúde nas últimas décadas, transformando em uma séria situação de interesse coletivo e epidemiológico pela vigilância em saúde. O *Aedes aegypti* é principal transmissor da doença. A vigilância entomológica do vetor é estratégica em situações não usuais, procurando evidenciar adaptações das espécies de vetores em diferentes contextos ecológicos regionais e sinalizando períodos de ocorrência/expansão de epidemias. O Levantamento de Índice Rápido de *Aedes aegypti* (LIRAA) é um método amostral desenvolvido e adotado pelo PNCD (Programa Nacional de Controle da Dengue) que monitora a densidade larvária por meio do Índice de Infestação predial (IIP). O primeiro LIRAA do ano (mês de Janeiro) é o levantamento realizado no período que antecede as precipitações chuvosas utilizado pelo Ministério da Saúde para classificar os municípios do Brasil quanto ao risco de surtos de Dengue de acordo com os IIP. IIP abaixo de 1% são municípios com índice satisfatório, IIP entre 1% e 3,9% estão sob alerta e IIP acima de 3,9% estão sob risco de surto. O objetivo do presente estudo é avaliar a situação entomológica dos municípios do Ceará que realizaram o Levantamento Rápido (LIRAA) no meses de Janeiro de 2014 e Janeiro de 2015. **Materiais e Metodos:** Os LIRAA foram realizados durante o mês de Janeiro do ano de 2014 e no mesmo mês no ano de 2015, os resultados dos levantamentos foram obtidos através do Núcleo de Controle de Vetores da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. **Resultados:** 30 municípios realizaram o LIRAA em Janeiro 2014 e 45 em Janeiro de 2015 o que representa um incremento de 50% de municípios. Segundo a classificação de risco do Ministério da Saúde, Em Janeiro de 2014, 43,3% dos municípios que realizaram o LIRAA estavam em situação de alerta ($1,0\% < IIP < 3,0$), para o mesmo período de 2015 esse percentual foi de 26,7%. Entretanto, os municípios em situação de risco em 2014 corresponderam a 16,7% enquanto que 2015 esse percentual foi de 22,2%. **Conclusão:** Mais municípios realizaram o LIRAA no ano de 2015 quando comparados ao mesmo período de 2014. No ano de 2015 um maior número de municípios esteve em situação de risco de surto. Tendo em vista que o *Aedes aegypti* é atualmente o elo mais vulnerável na complexa cadeia de transmissão da dengue, tanto pela ausência de vacinas e de tratamento etiológico, conhecer os fatores que contribuem para a proliferação do vetor, é de grande utilidade para o planejamento das ações de controle de dengue nos municípios.

Código: 1665

Título: PROMOVENDO a SAÚDE DO HOMEM ATRAVÉS DE PALESTRAS: UM ALIADO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CÔNICAS TRANSMISSÍVEIS

Autores: Arlindo Gonzaga Branco Junior*, Mariana Jane Silva Moheb, Talita Mayumi Alexandre Kayano, Kallynka Nogueira da Silva, Marcos Alberto de Mendonça Veiga, Sônia Maria Dias de Lima e Thais Andreia da Costa Barbosa.

Instituição: **Faculdade Sao Lucas**

Palavras-chave: **Doenças Cronicas Trasmisiveis**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A baixa adesão dos homens ao serviço de saúde está relacionada a cultura patriarcal de nossa sociedade, mas também está ligada a organização dos espaços para atendimento à demanda masculina. Embasado nessa permissa este trabalho tem por objetivo descrever a experiência de membros da Liga de Medicina da Família e Comunidade de Rondônia – LAMFC - RO ao ministrarem palestras durante o novembro azul à trabalhadores de uma empresa privada de Porto Velho – RO. **MATÉRIAS E MÉTODOS:** A LAMFC-RO durante o mês de Novembro de 2014, ministraram palestras em uma empresa de grande porte da Cidade de Porto Velho – RO. A palestra teve a duração de 50 minutos com cerca de 10 minutos para discussão onde tema principal foi “Doenças crônicas transmissíveis e Câncer de próstata” sendo discutido: sedentário, alcoolismo e uso de drogas ilícitas, DST e por fim o câncer de próstata. As palestras foram expositivas onde utilizamos meios de imagens para impactar a população que assistia, sempre com uma linguagem acessível a todos. **RESULTADOS:** Foram realizadas 2 palestras em turnos diferentes onde ocorreram a participação de 110 trabalhadores sendo 70% destes homens e 30 % mulheres. Durante a palestra surgiam duvidas dos ouvintes (homens e mulheres). As principais dúvidas masculinas eram sobre os sintomas e as consequências do tratamento de DST. As duvidas femininas eram sobre os sintomas que seus maridos e filhos apresentavam e como deveriam abordar estes para que procurassem atendimento médicos. Os ouvintes se mostravam preocupados pois, muitos não sabiam da consequência do não tratamento a curto prazo de patologias como HIV, muitos achando que a patologia já tinha uma cura, no qual se usava remédio por 3 a 4 meses apenas e após isso já estariam “estando pronto para outras” **CONCLUSÃO:** Essas palestras no ambiente de trabalho são promissoras pois o publico alvo não participa de atividades das unidades por estarem em ambiente de trabalho. Com isso vemos a importância de uma nova estratégia de intervenção na saúde do homem, já que a maioria não procura atendimento médico por estar em horário de trabalho, e isso acarretaria na melhoria da qualidade de vida da população masculina.

Código: 1666

Título: **AVALIAÇÃO FISIOTERAPEUTICA NA FORÇA E QUEDA EM PORTADORES DA PET/MAH**

Autores: **Luzielma Macêdo Glória, Luciana Pereira de Oliveira*, George Alberto da Silva Dias, Lanna Priscila Assunção Damasceno Tavares, Luiza Penha Pinheiro, Renatto Castro Conde e Denise da Silva Pinto.**

Instituição: **Universidade Federal do Pará - Ufpa**

Palavras-chave: **PET/MAH; Risco de quedas; Força muscular**

Resumo:

Introdução: O Vírus Linfotrófico de Células T Humana do tipo 1 (HTLV-1) é um retrovírus humano com tropismo para linfócitos T CD4+. Esse vírus é responsável por diversas patologias associada a ele, dentre elas a Paraparesia Espástica Tropical/Mielopatia Associada ao HTLV-1 (PET/MAH). A PET/MAH cursa com quadro clínico caracterizado por acometimento de indivíduos predominantemente na quarta e quinta décadas de vida. Há várias teorias relacionadas ao desenvolvimento da PET/MAH, sendo a mais aceita atualmente como um processo inflamatório de desmielinização e citotóxico vírus-induzida, de caráter crônico e progressivo. A inflamação envolve a medula espinhal, provocando comprometimentos motores, sensitivos e autonômicos. Os pacientes muitas das vezes apresentam dificuldade de locomoção, perda do equilíbrio e fadiga muscular.

Objetivo: Avaliar perda de força e risco de quedas em portadores da PET/MAH. Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado com pacientes portadores do HTLV-1 sintomáticos de PET/MAH, no período de agosto de 2014 a março de 2015. Cada paciente foi submetido a uma avaliação física neurofuncional o qual aplicou-se a escala Medical Research Council (MRC), para avaliar a força muscular de ileopsoas direito e esquerdo e quadríceps direito e esquerdo, ela apresenta escore que vai de 0 a 5, quanto menor o grau menor a força, e Escala de Tinetti para avaliar quedas, o qual possui um escore de 0 a 28 e classifica o paciente em alto, médio e baixo risco de sofrer quedas, quanto menor a pontuação maior o risco para quedas. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética do Núcleo de Medicina Tropical, obtendo aprovação sob parecer número 063/2011. A análise descritiva estatística foi realizada nos softwares Epi Info 3.5.2 e BioEstat 5.0, utilizando o teste Qui-quadrado admitindo-se o p-valor = 0,05. Resultados: Foram avaliados 16 pacientes, desses 10 (62,5%) eram do sexo feminino e 6 (37,5%) do sexo masculino, a média de idade foi de 50,87 anos. A força muscular do ileopsoas direito obteve escore 4 em 50% e escore 3 em 25%. Já o ileopsoas esquerdo, obteve escore 4 em 43,8% e escore 3 em 31,3%. A força muscular do quadríceps direito e esquerdo foi igual em ambos, obtendo escore 4 em 56,3%, seguido de escore 5. Índice de tinetti revelou que 43,8% apresentaram alto risco de sofrerem quedas, 31,3% médio risco de sofrer quedas e 25% baixo risco de sofrer quedas, com p-valor estatisticamente significativa ($p < 0,0001$). Conclusão: pode-se inferir que os portadores de PET/MAH têm perdas de força muscular, bem como alto risco de sofrerem quedas e que a intervenção da fisioterapia para esses pacientes é de grande valia e assim podendo recuperar ou manter a força e assim diminuir o risco de quedas.

Código: **1667**

Título: **DINÂMICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM REGIÃO ENDÊMICA DO TOCANTINS (2008-2013)**

Autores: **Ocléia de Sousa Rodrigues***, **KAROLYNE BOTELHO MARQUES SILVA** e **JOSÉ GERLEY DIAZ CASTRO**.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde de Palmas**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral. Epidemiologia. Aspectos clínicos. Palmas.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é causada por parasitas do gênero *Leishmania* e consiste em uma doença grave, sistêmica, que apresenta alta taxa de letalidade, quando não é tratada de forma adequada e oportuna. Nos limites do território tocantinense, a LV apresenta grande importância no município de Palmas, classificado como área de transmissão intensa e região endêmica da doença. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo identificar os aspectos clínicos e epidemiológicos da LV em Palmas-TO, no período de 2008-2013. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo descritivo e retrospectivo, a partir dos casos novos autóctones de LV registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2008 a 2013, em Palmas-TO. **RESULTADOS:** No período de 2008 a 2013 foram confirmados 186 casos de LV no município de Palmas-TO. Verificou-se que a doença incide principalmente no sexo masculino (65,1%), em crianças com até 10 anos de idade, em indivíduos que possuem até 8 anos de estudo (63,5%) e da cor parda (75,2%). Dos casos positivos, 6,4% eram coinfectados com o vírus HIV. Em relação à evolução da doença, a cura foi observada em 91,9% dos pacientes. Os sinais clínicos mais frequentes foram febre, associada à esplenomegalia (68,2%) e, em menor proporção, a hepatomegalia (58%). A febre, associada à qualquer sintoma da LV, esteve presente em 95,7% dos casos. Os principais métodos de diagnóstico foram confirmados por meio da reação de imunofluorescência - RIFI (70,9%), Teste Rápido - TR (51%) e exame parasitológico (33,8%). A maior frequência da doença ocorreu nos anos de 2009 e 2010, ambos com 21% dos casos, e a menor, no ano de 2013, com 11,3%. A maior frequência foi observada na zona urbana (97,3%) nos bairros Aurenly III (13,4%), e em Taquari e Santa Bárbara na mesma proporção (7,5%), sendo todos localizados na Região Sul da cidade. **DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos revelaram um perfil epidemiológico esperado para a doença, que coincide com a literatura pesquisada, considerando as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade, etnia e coinfeção *Leishmania*-HIV. Imaturidade imunológica, desnutrição, grau de escolaridade como fator de prevenção da doença, maior exposição do sexo masculino ao vetor e urbanização crescente são fatores que podem explicar a maior ocorrência da doença em áreas endêmicas, principalmente em bairros periféricos da capital. O exame parasitológico, considerado padrão ouro pelo Ministério da Saúde, foi o menos utilizado para diagnóstico. Acredita-se que a maior parte dos casos estão sendo detectados nas unidades básicas de saúde, o que justificaria o maior percentual dos outros métodos (RIFI e TR). **CONCLUSÃO:** É fundamental a adoção de medidas de vigilância, prevenção e controle da LV considerando tanto o perfil da população estudada como as regiões de transmissão intensa da doença para subsidiar o planejamento adequado das ações e a alocação eficiente dos recursos financeiros.

Código: **1668**

Título: **LEPTOSPIROSE E CONDIÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DO CEARÁ.**

Autores: **Ricardo Rosal dos Santos***, **EWERTON PEREIRA LIMA**, **ADGUINOELE DA COSTA TEIXEIRA**, **Glícia Uchôa Gomes Mendonça**, **TALITA SANTOS DE OLIVEIRA**, **VERA LÚCIA LUCENA LIMA FERNADES** e **RAIMUNDO TAVARES DE LUNA NETO.**

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Medicina Tropical, Leptospirose e Epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença infecciosa aguda, causada por bactérias do gênero leptospira, presente na urina de roedores urbanos, como ratos, ratazanas e camundongos ou indiretamente encontrada no solo ou água contaminada. A mesma possui alta taxa de incidência e letalidade, considerada uma zoonose emergente que atinge tanto animais como o homem, com predominância em países tropicais. Este estudo objetiva-se analisar o perfil epidemiológico da Leptospirose no estado do Ceará nos anos de 2013 a 2014. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, de abordagem quantitativa baseada na análise de dados ofertados no sistema de informações da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, através de boletins epidemiológicos sobre leptospirose, com dados atualizados até 27 de Agosto de 2014, tendo como base temporal o período de 2011 a 2014. O presente estudo avalia os seguintes aspectos; maiores índices mensais de leptospirose confirmados no ano 2013 e 2014, faixa etária, e incidência de coeficiente de notificação e confirmação nos respectivos anos anteriormente citados. **RESULTADOS:** o estudo demonstrou que no ano de 2013 os meses mais afetados foram o mês de fevereiro apresentando 4 casos, Abril 4 casos, Maio 6 casos e Junho 5 casos. Já 2014 os maiores índices foi o mês de Janeiro com 4 casos, Março 4 casos, Abril 9 casos, Maio 6 casos e Junho 4 caso. Quanto a faixa etária, tendo como base incidência/ 100.000 habitantes, 2013 verificou-se o índice de incidência de 0,4 de 0 a 14 anos, 0,7 de 15 a 29 anos, 0,12 de 30 a 49 anos, e 1,5 de 50 a 80 anos. O ano de 2014 apresentou 0,1 de 0 a 14 anos, 0,8 de 15 a 29 anos, 1,0 de 30 a 49 anos, 1,3 de 50 a 80 anos. No ano de 2013 foram notificados 196 casos, porém 31 casos foram confirmados, acompanhada de índice de 0,36 de incidência/ confirmação. Já 2014 foram notificados 112 casos, com 31 casos confirmados, com 0,03 de incidência/ confirmação. **CONCLUSÃO:** mediante os dados analisados foi possível identificar que apesar da diminuição de casos de leptospirose no ano de 2014 comparado ao ano anterior, ainda existem índices preocupantes que compromete a saúde e a vida dos cearenses. Para diminuir esses agravos é necessário uma ação ativa e integral do serviço de saúde no quesito educação em saúde, medidas ligadas ao meio ambiente, tais como tratamento adequado da água, lixo e esgoto e combate aos reservatórios da doença, acompanhada de tratamento adequado nos casos já diagnosticado.

Código: 1669

Título: **FREQUÊNCIA DA MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, REGIÃO SUDOESTE DO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL**

Autores: **DÉBORA GOMES MORAIS, SÂMUA TORRES XAVIER*, TALITA MACHADO SOUSA, SUELLEN ALVES DE AZEVEDO e GEOVANIA MARIA DA SILVA BRAGA.**

Instituição: **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**

Palavras-chave: **FREQUÊNCIA, MALÁRIA, VIGILÂNCIA, IMPERATRIZ-MA**

Resumo:

ANÁLISE DA MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, REGIÃO SUDOESTE DO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL
A Malária distribui-se pela África, Ásia e Américas e permanece como a mais prevalente doença endêmica no mundo, constituindo-se assim, como um dos principais obstáculos ao desenvolvimento das comunidades e países. Segundo a Organização Mundial da Saúde, metade da população mundial vive em áreas de risco, de adquirir a infecção, cuja taxa de incidência varia de 300 a 500 milhões de casos por ano. É uma doença infecciosa parasitária febril aguda, de caráter endemoepidêmico, cujos agentes etiológicos são protozoários do gênero Plasmodium transmitidos por vetores mosquitos do gênero Anopheles. Em 2008, no Brasil, aproximadamente 97% dos casos de malária se concentraram em seis estados da região amazônica, o Acre, o Amapá, o Amazonas, o Pará, Rondônia e Roraima (BRASIL, 2011). As espécies envolvidas na etiologia da doença são Plasmodium vivax, responsável por cerca de 70% dos casos, seguido pelo Plasmodium falciparum e Plasmodium malariae (BRASIL, 2011). No Maranhão, duas principais espécies vetores de plasmódios, Anopheles darlingi, no interior e Anopheles aquasalis, no litoral. Neste estudo o objetivo foi analisar a frequência da enfermidade no município de Imperatriz, região Sudoeste do estado do Maranhão, e investigar na forma de busca ativa a comprovação de novos casos. A ocorrência em 34 Unidades de Saúde e Laboratórios Municipais, como também nos Postos de Saúde, na Secretaria de Vigilância em Saúde e na Fundação Nacional de Saúde do município, apresentou um quadro de 39 casos no ano de 2011, em 2012 houve um aumento para 41 episódios, 39 eventos no ano de 2013, e em 2014 ocorreram 29 casos. Quanto à frequência de casos por espécies de Plasmodium, no biênio 2011/2012 foram 25 casos de Plasmodium falciparum, 55 casos de Plasmodium vivax, no biênio 2013/2014 foram 13 casos de Plasmodium falciparum, 50 de Plasmodium vivax e 5 casos de Plasmodium malariae. A correlação dos casos quanto a gênero foi investigada e o resultado foi de forma unânime, o sexo masculino foi o mais acometido nos anos investigados. E quanto à faixa etária, os indivíduos com a faixa etária de 20 a 49 anos foram os mais afetados. A partir da busca ativa, observou-se uma frequência bem significativa e que, uma constante vigilância faz-se necessária, especialmente para a região de influência com outros estados. As medidas de vigilância devem estar associadas ao diagnóstico e tratamento precoce dos pacientes acometidos por malária adquirida em outros estados e/ou países, buscando diminuir a introdução e reintrodução de novos focos, e aos fatores locais que favorecem a autoctonia no município de Imperatriz, região Sudoeste do estado do Maranhão, Brasil.

Código: 1670

Título: **PROFILAXIA E CONTROLE DO TÉTANO ACIDENTAL NO ÂMBITO HOSPITALAR NO ANO DE 2013 EM FORTALEZA- CE**

Autores: **Luciene Miranda de Andrade, DENISE MAIA ALVES DA SILVA, ANA CLAUDIA FEITOSA LIMA*, MARIA AUXILIADORA DE MORAIS, LAURA KATY DE MACEDO TAVARES, LYDIA MENEZES DE MOURA e LEONICE VIANA MAGALHÃES.**

Instituição: **Instituto Dr José Frota**

Palavras-chave: **Tétano. Epidemiologia, Prevenção e controle.**

Resumo:

Introdução: As causas externas configuram um sério problema de saúde pública, pois atingem uma população jovem onde muitas destas ocorrências são acompanhadas de inúmeras complicações secundárias à ocorrência inicial, dentre elas destacando-se a ocorrência do tétano acidental naqueles pacientes que apresentam esquema vacinal incompleto ou inexistente. O hospital no qual foi desenvolvido este estudo é referência estadual no atendimento as vítimas de acidentes e violências, de modo que, seus clientes, caso não estejam com esquema vacinal contra o tétano atualizado, apresentam alto risco para o tétano acidental, deste modo a presente instituição tem como rotina além da imunização contra o tétano acidental a disponibilização de Imunoglobulina antitetânica (IGHAT). Objetivou-se investigar o perfil dos clientes que necessitaram da utilização de Ighat para profilaxia do tétano acidental em um hospital de emergência. Material e métodos: Estudo exploratório com abordagem quantitativa, realizado no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NUHEPI) de um hospital público, referência no atendimento às vítimas de acidentes e violências, localizado na cidade de Fortaleza-CE. A amostra foi composta por 360 clientes admitidos na instituição no ano de 2013 que tiveram indicação de IGHAT. Os dados foram apresentados sob a forma de tabelas e analisados de acordo com a literatura relacionada à temática. Resultados: Ao analisarmos este grupo encontramos que a maioria pertence ao sexo masculino (315 – 87,5%), na faixa etária entre 20 a 29 anos (96 – 26,7%), teve como motivo de internação ocorrências relacionadas a acidentes de trânsito (264 – 68,1%) seguidas por ferimento por arma de fogo (69 – 19,2%). Quanto a dose de vacina dT aplicada aos pacientes que necessitaram de IGHAT, tivemos a dose de reforço (276 – 76,7%) na maioria dos casos. Em relação ao tempo de internação a maioria destes permaneceu internada por mais de 30 dias, (149- 31,4%). Vale ressaltar que 100% destes pacientes receberam alta hospitalar. Conclusão: Os resultados alertam a necessidade de investimentos voltados a prevenção de ocorrências relacionadas ao tétano acidental dentro do ambiente hospitalar, sendo necessário um maior incremento nas políticas públicas de saúde relacionadas à imunização voltada para a população masculina, visto que não há campanhas de imunização contra o tétano acidental direcionadas a este grupo, que segundo estatísticas é o mais envolvido nas ocorrências por causas externas.

Código: 1671

Título: AVALIAÇÃO DE EQUILÍBRIO E MARCHA DE PACIENTE COM PARAPRESIA ESPÁSTICA TROPICAL/MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV-1: RELATO DE CASO

Autores: Luciana Pereira de Oliveira*, Luiza Penha Pinheiro, Renato Castro Conde, Daniel Luiz Lobo Monteiro, Fábio Moraes Dos Santos, George Alberto Da Silva Dias e Denise Da Silva Pinto.

Instituição: Universidade Federal do Pará - Ufpa

Palavras-chave: PET/MAH; HTLV-1; PNF; Escala de equilíbrio e marcha de Tinetti; Time Get Up and Go;

Resumo:

Introdução: A paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV-1 (PET/MAH) é uma morbidade crônica e progressiva associada à infecção pelo HTLV-1 e traz uma série de sinais e sintomas ao paciente infectado como fraqueza progressiva dos membros inferiores, espasticidade e hiperreflexia. A cinesioterapia favorece o ganho de força muscular, amplitude de movimento e melhora da mobilidade, e, diante disso, a Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF) que é um método que acelera a resposta dos mecanismos neuromusculares através da estimulação dos receptores do sistema nervoso, pode ser bastante benéfica a estes indivíduos. A PNF representa para os pacientes de PET/MAH um retardo na progressão da doença, melhorando suas atividades de vida diária, mobilidade e funcionalidade. A avaliação dos pacientes deve ser feita de forma contínua por meio de escalas que quantifiquem a evolução deles. Critérios como equilíbrio e marcha são marcos da evolução clínica que demonstram o estado neurológico funcional. A escala de equilíbrio e marcha de Tinetti (ET) e o teste Time Get Up and Go (TUG) são comumente utilizados na literatura para analisar o risco de quedas e desempenho da marcha respectivamente, sendo frequente a utilização em pacientes com PET/MAH, uma vez que seus achados ajudam no planejamento dos objetivos do tratamento. Relato: paciente F.R.O., de 56 anos, aposentado, separado, com diagnóstico de PET/MAH, faz acompanhamento fisioterapêutico em projeto de pesquisa, no qual são realizadas técnicas de cinesioterapia e PNF, uma vez por semana. São realizadas avaliações semestrais para acompanhar a evolução do quadro clínico. Foram utilizados os dados referentes à ET e o teste de TUG no período de um ano (Março/2014, Set/2014 e Março/2015). Discussão: A ET avalia o risco de quedas do sujeito, com dois domínios: equilíbrio e marcha. Cada domínio gera um escore, que somados demonstram o risco de quedas. O escore <19 equivale a alto risco de queda, 19-24 médio risco de queda e 25-28 baixo risco de queda. Para o relato em questão, foram apresentados escores de 13, 16 e 16, obtidos com intervalo de 6 meses, incidindo em alto risco de ocorrência de quedas. É possível observar melhora de 3 pontos no escore durante os primeiros 6 meses e uma manutenção do mesmo após os 6 meses finais do ano, podendo evidenciar assim, uma manutenção da função. O TUG avalia o desempenho da marcha, sendo o resultado <10 segundos (seg) normal, entre 10-20 seg regular e = 30 seg prejudicado. Neste caso, o desempenho da marcha apresenta-se prejudicado com tempo em cada avaliação de 51,6 seg, 55,2 seg e 120 seg. Sendo assim, é possível concluir que os valores elevados no TUG influenciam em escores inferiores na ET, ou seja, marcha prejudicada eleva o risco de quedas, corroborando com a literatura.

Código: **1672**

Título: **ÓBITO POR LEISHMANIOSE VISCERAL EM MUNICÍPIOS DE TRANSMISSÃO INTENSA, TOCANTINS: RELATO DE CASO**

Autores: **Karolyne Botelho Marques Silva***, **OCLÉIA DE SOUZA RODRIGUES** e **RENATA DE OLIVEIRA PERES CHAVES**.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde de Palmas**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral. Clínica. Óbito. Tocantins**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) consiste em uma doença grave, sistêmica e que apresenta alta taxa de letalidade, quando não tratada de forma adequada e oportuna. No Brasil, o agente etiológico é a *Leishmania chagasi*, parasita intracelular obrigatório que infecta as células do sistema fagocítico mononuclear do hospedeiro. No homem, a febre é o sintoma mais notável, sendo do tipo irregular e de longa duração, seguido principalmente de hepatoesplenomegalia, atonia muscular, anemia, linfadenomegalia, edema e, menos frequentemente, tosse seca e diarreia. **RELATO:** M.A.L.S, 20 anos, sexo masculino, residente na zona rural de Paraíso do Tocantins, apresentou os primeiros sintomas de Leishmaniose Visceral em 26/03/2013. Foi admitido no Hospital Regional de Paraíso do Tocantins apresentando febre, aumento do volume abdominal, diarreia, cefaleia e mialgia, plaquetopenia, febre intermitente por aproximadamente oito dias, melhorando com uso de dipirona e dor abdominal à palpação profunda em região epigástrica, sendo diagnosticado inicialmente como dengue hemorrágica. No dia 03/04/2013 o paciente foi transferido para o Hospital Geral Público de Palmas, apresentando febre de 38°C, com outros sinais vitais normais. Parecer do infectologista: quadro de febre há mais de 10 dias, pancitopenia e hepatoesplenomegalia, suspeita de calazar e solicitação de exames específicos (TR e RIFI), sendo prescrito dipirona, plasil, omeprazol, nausedron e hidratação. No dia 07/04/13 apresentou dor e distensão abdominal, dispneia e taquipneia, com queda progressiva da saturação, evoluindo à óbito no dia 08/03/2013, sem tratamento específico para LV. Não foram realizadas medidas de suporte. Possíveis causas do óbito: dengue hemorrágica, abdome agudo, calazar. Resultados dos testes solicitados positivos para calazar, sendo notificado no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) no dia 08/04/2013. **DISCUSSÃO:** O Programa de Vigilância e Controle da LV, no país, tem como principal objetivo a redução do número de casos e de óbitos por meio do diagnóstico precoce e do tratamento oportuno. Embora a doença apresente uma alta taxa de letalidade quando o diagnóstico é realizado de forma tardia e/ou em pacientes não tratados, vários estudos demonstram um alto percentual de cura em indivíduos com diagnóstico oportuno e nos quais a terapêutica foi instituída adequadamente. Verificou-se que a clínica da LV pode ser confundida com outras patologias que apresentam manifestações semelhantes, sendo importante estabelecer o diagnóstico diferencial da doença para reduzir o risco potencial ao óbito em consequência do diagnóstico tardio. Neste sentido, o diagnóstico precoce é primordial para instauração do tratamento oportuno. Faz-se necessário a sensibilização dos profissionais da saúde quanto a vigilância e manejo clínico da doença, visando o diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e a redução da letalidade por esta causa.

Código: 1673

Título: **AÇÃO ENTOMO-EPIDEMIOLÓGICA DE UM CASO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE CACOAL, RONDÔNIA, BRASIL, NO ANO DE 2014.**

Autores: **ALDA EUNICE FARIAS LOBATO DA CUNHA, ROSEMIRA VIDAL DE SOUZA, ELEILDON MENDES RAMOS e CESARINO JÚNIOR LIMA APRÍGIO*.**

Instituição: **LABORTÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DE RONDÔNIA**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral Canina, Flebotomíneos, Leishmania,**

Resumo:

A leishmaniose visceral canina ocorre no Brasil como importante doença parasitária, em virtude de sua manifestação clínica, transmissibilidade e potencial zoonótico. Trata-se de enfermidade crônica e progressiva, constituindo-se em uma antropozoonose de grande importância devido à elevada taxa de mortalidade humana em regiões endêmicas, ao grande número de cães infectados e ao intenso parasitismo que ocorre nesses animais. Isto faz com que, em áreas urbanas, o cão seja o reservatório mais importante para a transmissão da doença ao homem. No Brasil a doença é transmitida através da picada do inseto vetor, denominados de flebotomíneos, sendo que a principal espécie vetora é o *Lutzomyia longipalpis*. Material e métodos: Em novembro de 2014, na área peri urbana do município de Cacoal foi realizada uma ação entomo-epidemiológica com a finalidade de elucidar a fonte de infecção e o mecanismo de transmissão de um caso autóctone desta enfermidade na área. Foram instaladas 20 armadilhas luminosas tipo CDC em pontos distintos nos ambientes intra e peridomicílio por três dias consecutivos, por um período de 12 horas. Paralelamente foi realizadas coletas sorológicas em 32 cães, para a triagem da doença através do teste imunocromatográfico rápido Dual-Path Platform (DPP), utilizando-se ainda aparelho de GPS na marcação das casas e boletins específicos. A consolidação e avaliação dos dados foram feitas através de planilhas Excel e software TrackMaker. Resultados: Foram coletado um total de 51 flebotomíneos, distribuídos em 7 espécies, sendo 23 machos e 28 fêmeas. As espécies identificadas foram: *L. antunesi* (15 espécimes), *L. davis* (12 espécimes), *L. lenti* (4 espécimes), *L. dreisbachi* (3 espécimes), *L. inflata* (3 espécimes), *L. hirsuta hirsuta* (2 espécimes) e ainda 7 espécies indeterminadas; não foi registrado a presença de *L. longipalpis*. No tocante a sorologia canina foram encontrados quatro amostras positivas no TR DPP®, representando 12,5% das amostras analisadas. Discussão: No presente estudo não foi encontrado *Lutzomyia longipalpis*, este foi um estudo preliminar e posteriormente deverá ser realizado o monitoramento entomológico para conhecer a sazonalidade, fauna flebotomínica do município e conseqüentemente o ciclo de transmissão da doença. Isto deve ser reforçado em virtude da presença de animais reagentes no DPP®. Alguns autores obtiveram sensibilidades em detectar animais reagentes em percentuais que variavam de 47% a 98%, sendo que o maior percentual detectado ocorreu em animais sintomáticos, sendo que este teste apresentou similaridade de resultados em 88,9% quando comparados com parasitológico direto, demonstrando ter uma boa eficiência. Conclusão: Diante do exposto, observou-se a necessidade de realizar diversas coletas para a implantação de um mapeamento e monitoramento da fauna flebotomínica, para que se possa controlar de uma forma mais eficaz este agravo no nosso estado com vista a da possibilidade da ocorrência de surto

Código: **1674**

Título: **FEBRE DE CHIKUNGUNYA: RELATO DO MANEJO DO PRIMEIRO CASO SUSPEITO NO ESTADO DE MATO GROSSO**

Autores: **Josilene Dália Alves***, **Laura Fernanda Pereira Silva**, **Paula karinne Fernandes feitoza Rodrigues** e **Gisele Almeida Amaral Fonseca**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Febre de Chikungunya. Prevenção.**

Resumo:

Introdução: A Febre de Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya, da família Togaviridae e do gênero Alphavirus. Os sintomas são clinicamente semelhantes aos da dengue destacando-se a febre de início agudo, dores articulares e musculares, cefaleia, náusea, fadiga e exantema. A transmissão se dá através da picada de fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* infectadas pelo vírus. No Brasil esta doença ganhou importância nos últimos meses devido ao aumento do número de casos, sendo que no mês de janeiro de 2015 chegaram a ser contabilizados 2.258 pacientes com a doença, o que apontou um aumento de 65% em um mês e meio. **Relato:** No mês de dezembro de 2014 foi identificado o primeiro caso suspeito no estado de Mato Grosso. A moradora da cidade de Pontal do Araguaia, distante 518 km de Cuiabá, apresentou febre, cefaleia e dores musculares intensas. A paciente procurou o serviço de saúde relatando os sintomas e que havia chegado recentemente da Venezuela, país onde há transmissão confirmada da Febre de Chikungunya. Inicialmente a paciente procurou o hospital público do município vizinho para realizar uma consulta. Ao relatar os sintomas e sua estadia na Venezuela a paciente foi considerada um caso suspeito da doença. Em seguida os profissionais de saúde envolvidos no caso bem como os profissionais do polo regional de vigilância epidemiológica participaram de uma videoconferência em caráter de urgência a fim de relatarem o caso para os órgãos competentes bem como para recebem instruções sobre o manejo clínico a ser adotado no tratamento da paciente. Após este procedimento realizou-se a coleta de amostras de sangue da paciente, as quais foram enviadas para o laboratório Evandro Chagas, em Belém no estado do Pará. Durante a espera pelo resultado a paciente foi acompanhada pela equipe de saúde da família do município de Pontal do Araguaia/MT, sendo que a enfermeira da unidade realizava visitas domiciliares diárias a fim de verificar seu estado de saúde e identificar qualquer sinal de alerta. Foi realizado ainda o bloqueio epidemiológico pela equipe da vigilância epidemiológica. O resultado do exame descartou o diagnóstico de Febre de Chikungunya. **Discussão:** Durante o desenrolar deste caso suspeito foi possível perceber o comprometimento das equipes dos serviços de saúde bem como da vigilância epidemiológica local a fim de buscar mais esclarecimentos sobre a doença. O acompanhamento do caso realizado pelos profissionais de saúde foi de suma importância para o bem estar da paciente e de sua família. A rapidez com que o caso foi tratado também contribuiu para evitar possível disseminação da doença, já que na região são notificados muitos casos de dengue o que conseqüente facilitaria a transmissão da Febre de Chikungunya, já que ambas as doenças são transmitidas pelo mesmo vetor.

Código: 1675

Título: **RAIVA URBANA EM FORTALEZA, CAMINHOS ATUAIS E FUTUROS APÓS UMA DÉCADA DE CONTROLE**

Autores: **Tobias Saraiva Cavalcante Neto, CAMILA DE OLIVEIRA CAMPOS, ALLAN BEZERRA VITALIANO, MARIA DO ROSÁRIO RAMALHO GARCIA, SÉRGIO DE OLIVEIRA FRANCO, THAMARA BARROZO SAMPAIO e NÉLIO BATISTA DE MORAIS***.

Instituição: **Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **controle, raiva, saúde pública, zoonoses**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Raiva humana é extremamente relevante do ponto de vista clínico e de saúde pública por se tratar uma doença letal em aproximadamente 100% dos casos. A Raiva urbana na cidade de Fortaleza já representou um dos maiores problemas de saúde pública em face da elevada ocorrência de casos caninos e do registro de casos humanos sendo necessária a adoção de medidas profiláticas específicas. O objetivo do trabalho é apresentar uma atualização sobre a Raiva humana em seus aspectos epidemiológicos e avaliar mais de uma década de controle e os caminhos futuros para a sua sustentabilidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os dados de análise foram extraídos das fichas de vigilância epidemiológica do programa nacional de profilaxia da Raiva, do laboratório de diagnóstico da Raiva do LACEN-CE e dos relatórios das secretarias saúde de Fortaleza e do Estado. **RESULTADOS:** Durante o período compreendido entre 2002 a 2003 foram registrados 65 casos de Raiva canina e 04 casos de Raiva humana. A partir do mês de dezembro de 2003 a dezembro de 2014 não foram mais registrados casos de Raiva canina, felina e humana na capital. Apesar do importante alcance do controle por um longo período de onze anos, observa-se que o número de pessoas atendidas e tratadas ainda permanece elevado, destacando-se os dois últimos anos, 2013 e 2014, foram atendidas 10.582 pessoas e encaminhadas para tratamento 8.546, representando 80,75% de pessoas, que de alguma forma se submeteram a tratamento, ao analisarmos o número de animais agressores observados, 4517, representando, 50,46%, evidenciamos que alguns tratamentos, poderiam ter sido evitados ou interrompidos na sua execução. De acordo com a Norma Técnica do Ministério da Saúde as agressões leves originadas por cães e gatos em condições de observação, dispensa-se de início a indicação do tratamento. Em Fortaleza observa-se que o controle da Raiva urbana ainda não impactou concretamente na redução dessas indicações, visto que, esse processo depende fundamentalmente da ampliação da vigilância por parte dos médicos veterinários, agentes de controle de endemias e comunitários de saúde em conjunto com a população na observação dos animais e fechamento do caso, bem como, na capacitação da área médica para a correta aplicação das Normas Técnicas do tratamento profilático evitando assim os transtornos e prejuízos ao Sistema Único de Saúde (SUS) e aos cidadãos das indicações desnecessárias de tratamentos. **CONCLUSÃO:** O fortalecimento do processo de vigilância através do envio regular de amostras de animais suspeitos para o laboratório, a inclusão de profissionais médicos veterinários nos boxes de zoonoses das secretarias regionais de Fortaleza e a qualificação permanente dos profissionais médicos e enfermeiras que atuam nas unidades de atenção primária e secundária do município de Fortaleza são passos decisivos a manutenção do controle da Raiva urbana nessa capital.

Código: 1676

Título: **HIV/AIDS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE DO BRASIL**

Autores: **Juliana Gonçalves de Queiroz, Lucas Teixeira Vieira, João Paulo Andrade Fonseca*, Nathalie Serejo Silveira Costa, Pedro Teles de Mendonça Neto, Susana Cendón Porto e Jerônimo Gonçalves de Araújo.**

Instituição: **Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **HIV/AIDS. Crianças. Adolescentes.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A epidemia da infecção pelo HIV constitui um fenômeno global, de comportamento pandêmico e dinâmico, que tem sofrido transformações epidemiológicas significativas ao longo dos anos. Graças à transmissão vertical, o número de crianças infectadas pelo HIV aumentou dramaticamente. Os adolescentes também ganharam importância no contexto da epidemia, pois são infectados tanto por transmissão horizontal quanto por vertical. Desse modo, conhecer as características epidemiológicas dessas faixas etárias é fundamental na elaboração de estratégias intervencionistas nas mesmas. Aqui caracterizamos a infecção pelo HIV/AIDS em crianças e adolescentes no estado de Sergipe, Nordeste do Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal. Os dados foram obtidos através da análise de prontuários dos dois serviços de referência para HIV/AIDS no estado de Sergipe: o Centro de Especialidades Médicas de Aracaju (CEMAR) e o Serviço de Infectologia do HU-UFS. Foram incluídos no estudo 96 pacientes com diagnóstico de infecção pelo HIV/AIDS: 33 crianças (de 00 a 09 anos, 11 meses e 29 dias) e 63 adolescentes (de 10 a 19 anos, 11 meses e 29 dias). As variáveis coletadas foram analisadas pelo programa SPSS 20.0. Para variáveis categóricas, foi utilizado o teste χ^2 , considerando-se resultados estatisticamente significativos se $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFS (CAAE –25125613.4.0000.5546). **RESULTADOS:** Dos 96 pacientes do estudo, 62,5% eram do sexo feminino, 55,2% de cor parda, 50% eram procedentes da região metropolitana de Aracaju e 66,6% faziam uso de terapia antirretroviral (TARV). Do total, 69,8% (N=67) adquiriram o vírus HIV por transmissão vertical (97% das crianças e 55,6% dos adolescentes). Dentre as 33 crianças infectadas, 72,7% faziam uso de TARV, sendo que, desses, o uso era irregular em 37,5% ($p=0,000$). 39,4% das crianças apresentaram, em algum momento, déficit pondero-estatural. Dentre os 63 adolescentes, 42,9% adquiriram o vírus por transmissão sexual. Nessa categoria de exposição, 44,5% possuíam baixa escolaridade, 70,4% eram heterossexuais e apenas 37,04% faziam uso de TARV (uso irregular em 30%). Na categoria de exposição vertical, 85,7% dos pacientes fazem uso de TARV, sendo o índice de irregularidade de 16,6% ($p=0,001$). Do total, 42,7% dos pacientes já foram hospitalizados, sendo que a porcentagem de hospitalização foi 12 vezes maior no grupo de transmissão vertical ($p=0,000$). A pneumonia foi o diagnóstico mais frequente nas internações (71%). **CONCLUSÃO:** Nesse estudo, as crianças e adolescentes infectados pelo HIV/AIDS representam um grupo heterogêneo em termos de características sócio-demográficas, modo de infecção pelo HIV, estado clínico-imunológico e regularidade do tratamento. Conhecer este grupo norteará as políticas de saúde, voltadas principalmente para a prevenção de novas infecções e para a promoção de qualidade de vida dos já acometidos pela doença.

Código: 1677

Título: CONDIÇÕES AMBIENTAIS FAVORÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO DA ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO SUL DO ESTADO DE SERGIPE: UMA ANÁLISE ESPACIAL

Autores: Clênio Bezerra de Melo, Lucas Teixeira Vieira, João Paulo Andrade Fonseca*, Nathalie Serejo Silveira Costa, Pedro Teles de Mendonça Neto, Susana Cendón Porto e Angela Maria da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Palavras-chave: Esquistossomose mansônica. PCE. SIG.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma das principais doenças parasitárias de veiculação hídrica no mundo, sendo que a degradação ambiental, a pobreza e o subdesenvolvimento são fatores determinantes para sua ocorrência. Conhecer a variação espaço-temporal da sua incidência concomitantemente com situações ambientais específicas é fundamental para o planejamento de ações de prevenção e controle dessa doença. Aqui mapeamos as condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento da esquistossomose na região sul do estado de Sergipe. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, de séries históricas, realizado através da análise de variáveis e de visita em campo, utilizando-se técnicas de geoprocessamento. As áreas de estudo (os 23 municípios da região sul do estado de Sergipe) foram escolhidas por possuírem um histórico de endemicidade para esquistossomose. O estudo foi pautado na espacialização dos dados do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE), no período de 2001 a 2010, e visita de campo aos municípios banhados pelas bacias hidrográficas dos rios Vaza Barris, Real e Piauí. Além disso, para o mapeamento das condições favoráveis, foram contempladas as variáveis: populacionais (número de habitantes), socioeconômicas (adequabilidade ao saneamento básico, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), epidemiológicas (número de casos de esquistossomose e número de caramujos coletados), pluviometria, degradação ambiental, malha viária e indutores (fatores de risco) de esquistossomose. Foi utilizado um Sistema de Informação Geográfica (SIG), o programa QGIS, para a construção de uma base cartográfica, sendo que os resultados foram apresentados através de mapas temáticos e tabelas. Utilizou-se o método de Kernel de intensidade, uma técnica não paramétrica que promoveu uma suavização estatística. **RESULTADOS:** Os mapas temáticos produzidos apresentam a posição espacial de maior intensidade dos casos positivos de esquistossomose e o número de caramujos coletados. De 2005 a 2010, houve predominância de risco intenso para a transmissão da doença por quase toda a localidade da região centro-sul do estado. A malha viária foi identificada como um fator de risco à transmissão da esquistossomose pela facilidade de acesso ao agravo. A análise do mapa de indutores evidencia que ocorrem localizações de casos ligadas às atividades humanas que interferem na estrutura da paisagem. As áreas de maior risco para contaminação ou desenvolvimento de criadouros estão associadas aos cursos dos corpos d'água, sugerindo áreas de agravo à saúde das populações com proximidades das coleções hídricas. **CONCLUSÃO:** A análise espacial permitiu observar as áreas de maior risco ao desenvolvimento da esquistossomose, associando-as à malha viária, aos indutores e aos corpos d'água. Essa análise visa auxiliar a confecção de estratégias de intervenção de políticas públicas preventivas, facilitando o monitoramento das regiões em estudo e prevendo o risco de transmissão do agravo.

Código: **1678**

Título: **PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DO CEARÁ : UM ESTUDO RETROSPECTIVO**

Autores: **Cândida Mayara Rodrigues Carvalho***, Eduardo de Oliveira Silva, Marina Alencar Sousa, Melina de Paiva Bezerra Vidal, Rafaela Soares Barros de Menezes, Hermano Alexandre Lima Rocha e Thayse Elaine Costa Figueiredo Lopes.

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **Malaria, Epidemiologia, Saúde Pública**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Brasil é o país que apresenta o maior número de casos de malária, quando comparado com os países da América do Sul, com concentração maior na região da Amazônia legal, sendo o Amazonas, o estado que concentra o maior número absoluto de casos de malária. Embora a malária seja uma doença de caráter tropical relacionada com invasão predatória de áreas florestais, os fenômenos que permeiam a urbanização nas grandes cidades como: falta de infraestrutura sanitária, crescimento populacional desordenado, condições socioeconômicas precárias, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, tornam áreas urbanas favoráveis à proliferação do mosquito. Diante do alto grau de morbimortalidade da malária e a incipiência de estudos sobre o panorama de estudos no Ceará, propomos estudar o quantitativo de casos de malária no estado do Ceará, as internações hospitalares e o número de óbitos da doença. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo retrospectivo, descritivo de natureza quantitativa com pesquisa dos dados secundários registrados no DATASUS e no SINAN, no período de 2008 a 2014. Esclarece-se que as variáveis foram internações, óbitos, número de casos e o ano. Os dados foram compilados, organizados em tabelas no Programa Excel 2007 e em seguida analisados. **RESULTADOS:** Constatou-se que no ano de 2008 houve 21 casos de malária e 8 internações hospitalares; 2009, 33 e 9 ; 2010, 53 e 9 ; 2011, 33 e 4 ; 2012, 30 e 8 ;2013, 19 e 4 ;2014, 13 e 6. Totalizando em 202 casos confirmados de malária e 48 internações no período de 2008-2014. Acerca do número de óbitos, durante esse período, foi registrado apenas um óbito no ano de 2014. Diante dos resultados identificados, percebeu-se que o Ceará, apesar de não ser uma área endêmica, traçou ao longo dos anos um número relativamente elevado do número de casos de malária. Nesse sentido, acredita-se que os fatores socioeconômicos, as condições de habitação e saneamento da população estejam envolvidos. Ademais, o Ceará, principalmente a capital Fortaleza, é rota turística nacional e internacional, o que funciona como fator relevante para o surgimento de microepidemias em áreas não endêmicas, principalmente em anos de intenso fluxo migratório. A partir de 2011, percebeu-se uma diminuição dos índices, acompanhando a redução nestes últimos anos. Outra variável que chama atenção é o óbito isolado no ano de 2014, uma vez que a malária é uma doença com alta morbimortalidade. **CONCLUSÃO:** Destarte, acredita-se que a política de erradicação da doença pode estar tendo impactos positivos nesta região. Entretanto, faz-se necessária a constante vigilância acerca da doença, e a promoção da saúde através de políticas de melhorias de habitação e saneamento urbano, desprendendo atenção especial na profilaxia de viajantes. Ademais, sugere-se a realização de estudos mais aprofundados acerca dos óbitos da malária nesta região.

Código: 1680

Título: NEUROHISTOPLASMOSE EM PACIENTE DE 44 ANOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA/CE – UM RELATO DE CASO

Autores: Daniela Neves Bringel*, Luiza de Amorim de Carvalho, Thiago Felizardo dos Santos, Ádilla Thaysa Mendes Ribeiro, Paulo Ítalo Martins Silva, Thyago André de Oliveira Mendes e Roberto César de Carvalho Filho.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Histoplasma. histoplasmose. neurohistoplasmose. HIV.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Objetivamos relatar caso de neurohistoplasmose em um paciente de 44 anos, do sexo masculino, natural e procedente de Fortaleza, frisando os aspectos clínicos, fisiopatológicos e diagnósticos dessa doença. A histoplasmose possui endemicidade particularmente notável no continente americano. No Brasil, essa micose possui um lugar de destaque entre as doenças fúngicas, haja vista a crescente detecção de histoplasmose em pacientes com HIV/AIDS. O caso apresentado foi obtido através de anamnese junto a paciente e de revisão de prontuário. Na ocasião, foi requerido seu consentimento para apresentação de sua história clínica no referido congresso. **RELATO:** O paciente deu entrada num hospital terciário de Fortaleza/CE no dia 28/08/2013 com queixa de diarreia com sangue há um mês, associada a febre alta diária não mensurada e dor abdominal em região epigástrica e hipogástrica. Referia também hiporexia, astenia, adinamia e cefaleia frontal pulsátil. Paciente portador de HIV há 15 anos, em uso irregular de terapia antirretroviral. Relatou perda progressiva de força em dimídio esquerdo iniciada há um ano, porém sem perda de sensibilidade. Ao exame físico, apresentou-se icterico, com dificuldade de movimentação; língua eritematosa e lesão ulcerativa em lábio inferior esquerdo; à ausculta pulmonar, murmúrio vesicular universal diminuído bilateralmente nas bases; fígado palpável a seis centímetros do rebordo costal direito; edema, pulsos periféricos diminuídos e presença de máculas hiperocrômicas descamativas em membros superior e inferior esquerdos; ao exame neurológico, apresentou deficiência cognitiva, hemiparesia completa e sensibilidade tátil diminuída à esquerda e sinal de Babinski positivo à esquerda. A histoplasmose é uma micose causada pelo fungo dimórfico *Histoplasma capsulatum*, o qual possui um comportamento oportunístico em pacientes com depressão da imunidade celular. A infecção é contraída através da inalação de conídeos presentes em cavernas com morcegos, galinheiros, etc. O quadro clínico pode variar, desde infecções assintomáticas até quadros graves disseminados que podem atingir o sistema nervoso central, os quais acometem pacientes com AIDS, transplantados ou com neoplasias hematológicas. **CONCLUSÃO:** O paciente apresentou manifestações comuns à histoplasmose disseminada (febre, perda de peso, hepatomegalia, ulcerações de mucosa oral) com acometimento do sistema nervoso central (lesões cerebrais focais). Os profissionais da saúde devem ser gabaritados a suspeitar dessa micose e proceder com a investigação diagnóstica na vigência dessas manifestações para evitar a progressão da doença (insuficiência respiratória, choque, coagulopatia, insuficiência de múltiplos órgãos).

Código: **1681**

Título: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE ASCARIDÍASE

Autores: Thaissa Pinto de Melo*, Renan Moreira da Costa, Sâmia Monteiro Holanda, Silvana Maria de Oliveira Sousa, Aline Cruz dos Santos e Francisca Elisângela Teixeira de Lima.

Instituição: Universidade Federal do Ceara

Palavras-chave: ascaridíase. diagnóstico de enfermagem. helmintose

Resumo:

INTRODUÇÃO: A ascaridíase, uma helmintose causada pelo *Ascaris lumbricoides*; parasitose intestinal mais frequente do mundo, atingindo predominantemente crianças de países pobres ou em desenvolvimento. O Conselho Federal de Enfermagem afirma que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) deve ocorrer em todas as instituições de saúde brasileiras em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. É organizada em cinco etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de Enfermagem. O objetivo do estudo foi descrever a SAE em crianças hospitalizadas com diagnóstico de ascaridíase. **RELATO:** As duas crianças eram gemelares, D. B. S. e D. B. S, 2 anos e 7 meses, sexo feminino, naturais de Fortaleza, 5ª DIH após apresentar vômitos e diarreia com presença de helmintos. Foram realizados hemograma completo (sem alterações) e radiografia abdominal, com laudo de *Ascaris* difusos pelo intestino. Encontravam-se em uso de Mebendazol 20 mg, Óleo mineral, Bromoprida 10 mg, Ampicilina 350 mg, e nebulização com Fenoterol. AVP em MSD para medicação, e SNG para administração de óleo mineral. **DISCUSSÃO:** Diante disso, foram encontrados os seguintes Diagnósticos de Enfermagem (DE) com suas respectivas sugestões de intervenção e resultados esperados: DE - Risco de desequilíbrio eletrolítico relacionado a vômitos, Intervenções: Monitorar manifestação de desequilíbrio eletrolítico, Monitorar perda de líquidos ricos em eletrólitos, Administrar eletrólitos suplementares conforme prescrição medica Irrigar sondas nasogástricas com soro fisiológico. Resultados esperados: Paciente deverá manter níveis adequados de eletrólitos. DE - Diarreia relacionada a parasitas evidenciada por pelo menos três evacuações de fezes líquidas por dia, Intervenções: Determinar a história de diarreia, Identificar fatores predisponentes, Observar o turgor da pele, Medir a eliminação intestinal/diarreia, Pesar regularmente. Resultados esperados: Paciente deverá apresentar padrão de eliminações satisfatório e O bom estado hídrico deverá ser mantido. DE - Risco de aspiração devido a sonda gastrointestinal, Intervenções: Posicionar para prevenir aspiração, Monitorar equilíbrio hídrico e eletrolítico, Promover higiene oral para limpeza de boca e nariz. Resultados esperados: Paciente deve realizar trocas gasosas adequadamente. DE - Risco de infecção relacionado à utilização de AVP, Intervenções: Higienizar as mãos antes e após cada procedimento, Supervisionar infusão venosa, Renovar AVP a cada 72 horas registrando sinais flogísticos e Datar e assinar fixação sempre que houver troca de acesso., Resultados esperados: Almeja-se que não haja infecção neste sítio.

Código: **1683**

Título: **Conhecimento e percepção de indivíduos acometidos por tuberculose sobre sua doença**

Autores: **Francisco Magno Jorge Costa***, **Priscilla Alves Menezes Barbosa**, **Maria Adriana do Nascimento Damasceno**, **Liene Ribeiro Lima-Orientadora**, **SamiaJardelle Costa de Freitas Maniva-Orientadora**, **Huana Carolina Cândido Morais-Orientadora** e **Rose-Eloíse Holanda-Orient**

Instituição: **Faculdade Católica Rainha do Sertão**

Palavras-chave: **Tuberculose, Educação em saúde, Cuidados de enfermagem.**

Resumo:

Introdução: A tuberculose é uma doença considerada um mal social, pois está intimamente ligada a fatores socioeconômicos, tais como: condição sanitária precária, má qualidade de vida, falta de higiene, tabagismo, alcoolismo e baixa resistência imunológica. Dentre os mais relevantes impactos da tuberculose para o portador, podemos mencionar o processo de segregação social e familiar causado pelo estigma, acarretando comprometimento social e psicológico. Ademais, pode ser identificada uma falta de conhecimento do mecanismo de transmissão da doença. Portanto, surge a necessidade de se realizar ações educativas voltadas para a conscientização sobre a doença e o processo de transmissão do *Mycobacterium tuberculosis*. Objetivo: Identificar o conhecimento e a percepção do paciente com tuberculose sobre sua doença. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com análise qualitativa realizada com portadores de tuberculose acompanhados na atenção primária de um município do sertão central cearense, em 2012. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas que buscaram identificar o conhecimento dos portadores de tuberculose acerca da patologia e a percepção sobre a doença. Os dados obtidos foram categorizados em enfermidade, tratamento e atuação da família e sociedade. Foram respeitados os aspectos éticos estabelecidos na resolução 466/12. Resultados: Os pacientes entrevistados demonstraram possuir conhecimento moderado sobre sua doença, apesar de o mesmo ter sido adquirido após o diagnóstico clínico. Predominaram diagnósticos tardios com agravamento clínico dos sintomas. Inicialmente, foi constatada não adesão terapêutica, mas após intervenção para esclarecer a gravidade da doença, os mesmos reiniciaram a medicação corretamente. No âmbito familiar, foi percebida exclusão inicial, devido ao desconhecimento acerca da doença e da eficácia do tratamento. Entretanto, após o acompanhamento na atenção primária, os familiares apresentaram mudanças na sua concepção sobre a patologia e a terapêutica. Os pacientes relataram serem vítimas de preconceitos nos seus locais de trabalho, nas relações afetivas negativas com seus familiares e demais conhecidos. Conclusão: Ressaltamos que ainda existe preconceito com o paciente diagnosticado com tuberculose em nossa sociedade, devido principalmente à falta de informação sobre a patologia. Assim, ressaltamos a importância da educação em saúde como um meio de propagar os conhecimentos sobre a doença e que essa ação seja realizada junto ao grupo mais susceptível à doença.

Código: **1684**

Título: **ESTRATÉGIAS DE BENEFÍCIO IMPACTANTE PARA POPULAÇÃO CARENTE EM ÁREAS DE RISCO DAS AÇÕES DO “ABRAÇA FORTALEZA”.**

Autores: **MARIA EUGÊNIA CARNEIRO SOUZA*, JEAN CARLOS OLIVEIRA PORTELA, MARIA DO ROSÁRIO RAMALHO GARCIA, CARLOS ALBERTO DOS SANTOS BARBOSA, ESTÊVÃO LUÍS BRITO FERREIRA JÚNIOR, TOBIAS SARAIVA CAVALCANTE NETO e NÉLIO BATISTA DE MORAIS.**

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde/ Célula de Vigilância Ambiental e Riscos Biológicos.**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral, “Abraça Fortaleza”, Controle de Endemias.**

Resumo:

O evento “Abraça Fortaleza”, idealizado pela Prefeitura Municipal, busca ofertar ações sociais nas diversas áreas em que a população ainda apresenta déficit do setor público. A localização dos mesmos buscam as áreas e bairros mais carentes na cidade, realizando prestações de serviços de todos os segmentos a saúde, direitos humanos, meio ambiente, jurídico, educacional, atendimento a criança, adolescência e idoso como também o bem-estar animal. A identificação de fatores de risco nas áreas de saúde com ênfase as zoonoses na identificação de cães soro reagente a Leishmaniose Visceral e diagnósticos clínicos de animais suspeitos de verminoses zoonóticas, determinam a importância e o fortalecimento de ações para a saúde pública de comunidades mais carentes. O presente estudo se propõe analisar a efetividade de ações extras da prestação de serviços a comunidade como instrumento de apoio a demanda social. Os dados foram coletados através de relatórios existentes na Célula de Vigilância Ambiental e Riscos Biológicos da Secretaria Municipal de Saúde. No período de setembro de 2013 a março de 2015, nove comunidades foram abraçadas. Em 2013 foram realizados Abraça nos bairros: Vila Velha, Parque Genibaú, Jangurussú e Pan Americano. Em 2014, no Vicente Pinzón, Henrique Jorge, Álvaro Wayne e Bom Jardim e 2015 no bairro Aracapé. Foram expostos vários stands com os serviços oferecidos pela Prefeitura, dentre eles, ações que são desenvolvidas pela Célula de Vigilância Ambiental de Riscos Biológicos (CEVAB). Através do Centro de Controle de Zoonoses, e dos Núcleos de Controle de Endemias e Educação em Saúde e Mobilização Social (NESMS), realizou desratizações, visitas domiciliares e aplicação de adulticida com máquina costais motorizadas, para controle vetorial, uma semana antes da realização do evento em todo seu entorno. No stand da CEVAB, foram apresentados dados epidemiológicos no controle de endemias, microscópio com apresentação de flebotomíneos, vacinações antirrábicas e consultas veterinárias. Nesse evento foram contabilizados ao todo: consultas veterinárias de pequenos animais, sendo 275 cães e 55 gatos, 427 exames negativos e 73 positivos, para calazar com DPP (dual porth platform), vacinações antirrábicas, sendo 688 cães e 255 gatos, 3 kits expositivos com animais peçonhentos, distribuição de 626 quilos de ração para cães e gatos. Contou-se também com atrações artísticas do NESMS realizadas no palco. Os dados acima mencionados comprovam a importância desses eventos, considerando a grande demanda da população por esses serviços que suplementam e complementam as ações desenvolvidas rotineiramente nos boxes das zoonoses das regionais, prestando atendimento clínico veterinário aos municípios. Estes eventos promovem o estreitamento das relações entre os gestores públicos do município e a população, se apresentando como valiosa ferramenta democrática e participativa.

Código: 1685

Título: COQUELUCHE, UMA DOENÇA REEMERGENTE: RELATO DE CASO LIDYANNE ALVES PIMENTA DOS REIS, ANA BEATRIZ MORI LIMA, ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA SILVA, LAURA CARDOSO NASCIMENTO, THAYSA JOHANNE BORGES OLIVEIRA, VERÔNICA RIBEIRO BUENO, EDNA JOANA CLAUDIO MANRIQUE.

Autores: Lidyanne Alves Pimenta dos Reis*, Ana Beatriz Mori Lima, Ana Flávia de oliveira Silva, Thayssa Johanne Borges Oliveira, Verônica oliveira Bueno, Laura Cardoso Nascimento e EDNA JOANA CLAUDIO MANRIQUE.

Instituição: Residencia Multiprofissional Em Infectologia do Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad

Palavras-chave: Coqueluche, lactentes e vacinação.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Coqueluche, doença infecciosa aguda de alta transmissibilidade e importante causa de morbimortalidade infantil. Seu agente etiológico é a bactéria *Bordetella pertussis*, sendo o homem, o único reservatório natural. Compromete especificamente o aparelho respiratório, traqueia e brônquios, e se caracteriza por paroxismos de tosse seca. É imunoprevenível e cursa com 3 fases clínicas: catarral, paroxística e de convalescença. Na fase paroxística o diagnóstico fica evidente em virtude da tosse clássica. O tratamento deve ser realizado logo que houver suspeita clínica, antes dos resultados de testes confirmatórios. É uma doença de notificação compulsória imediata. **RELATO DE CASO:** M.H.R.M., 3,5 meses de idade, sexo masculino, negro, sem relato de intercorrências no parto, nasceu pesando 3,570g, com idade gestacional de 39 semanas, natural de Goiânia-Go, apresentando crises de tosse há 8 dias, sem sintomas gripais. Inicialmente foi admitido em outra unidade com diagnóstico de “bebê chiador” sendo prescrito prednisolona e nebulização com Berotec e Atrovet. Sem resolução do quadro com piora do mesmo. Após 4 dias, iniciou cianose pós quadro de tosse prolongada, apresentando muita dificuldade de sucção em seio materno, com descrição de guinchos e sem febre. Procurou novamente atendimento onde foi internado e transferido para um hospital de referência de doenças infecciosas e dermatológicas no estado de Goiás, com suspeita de coqueluche. Sem informação de vacina para coqueluche. Estado físico no primeiro dia era regular, estava afebril, anictérico, acianótico, corado, hidratado, sem edemas, pulsos presentes com sibilos discretos e normotenso. O hemograma: Ht:35,5%, Leuc. 30.900/mm³, Linf. 70%, plaquetas 50.000/mm³, RX de tórax: sugestivo de pneumonia bacteriana, com os resultados dos exames associados a piora clínica foi encaminhado para UTI no 4º dia de internação. Solicitados exames de cultura e PCR para *B. pertussis*, os quais foram positivos. Tratamento: claritromicina por 2 dias; azitromicina 5 dias, prednisolona 9 dias e salbutamol inalatório 9 dias, recebeu alta no décimo dia de internação em bom estado geral. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Até 1940 a coqueluche, era a maior causa de mortalidade infantil no mundo. Com a instituição de programas de vacinação, a incidência da coqueluche diminuiu sensivelmente, ocorrendo uma redução de mais de 90% dos casos. Ainda assim, a doença permanece endêmica, com surtos epidêmicos a cada três a cinco anos. Atualmente, é considerada uma doença reemergente e, dentre as doenças preveníveis por vacina, é a pior controlada, devido a fatores como a diminuição da cobertura vacinal, mudanças na qualidade da vacina ou perda da imunidade vacinal ou da imunidade da doença natural, sendo necessário melhorar a qualidade dos casos notificados de coqueluche, bem como as ações de imunização, como medidas prioritárias no sentido de entender o perfil epidemiológico da coqueluche e evitar novos casos da doença entre a população.

Código: **1686**

Título: **MAPEAMENTO DE FLUXO DE PESSOAS AFETADAS PELA HANSENÍASE, EM UMA REGIÃO ENDÊMICA DO BRASIL**

Autores: **Thaissa Pinto de Melo***, Reagan Nzundu Boigny, Aline Lima Brito, Alberto Novaes Ramos Júnior, Jorg Heukelbach e Carlos Henrique Morais de Alencar.

Instituição: **Universidade Federal do Ceara**

Palavras-chave: **hanseníase. epidemiologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO:A hanseníase é ainda um problema de saúde pública no Brasil, devendo, portanto, ser considerada a magnitude e a gravidade dessa patologia que pode causar danos físicos, psicológicos, sociais e econômicos. Este estudo objetiva identificar o fluxo de atendimento e de notificação de casos de hanseníase residentes no estado do Ceará, no período de 2001 a 2012. **MATERIAL E MÉTODOS:**Estudo transversal a partir de casos novos de hanseníase obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).Foram quantificados e mapeados os casos residentes nos diversos municípios do estado do Ceará, Brasil, e verificado o fluxo de atendimento a partir do município de notificação.**RESULTADOS:** A partir dos dados analisados, obteve-se um fluxograma de casos detectados fora de seu município de residência. As tendências do padrão dos resultados revelaram uma concentração de casos notificados em Fortaleza, Ceará, principalmente no centro da cidade, onde está localizado um centro de referência em dermatologia e em casos de hanseníase.Esses casos são originários de outros municípios cearenses, bem como de outros estados brasileiros. Apesar de a vigilância epidemiológica em hanseníase necessitar ser organizada em todos os níveis e dever propiciar acompanhamento rotineiro de diversas estratégias de atenção à saúde, nota-se a falha do sistema de busca ativa para casos novos. A concentração do fluxo de pacientes que buscam atendimento no estado do Ceará, advindos de outras localidades, revelam que nos diversos estados federais a busca de detecção predominante é a passiva, na qual há uma demanda espontânea do paciente, e uma forte ausência de detecção ativa. **CONCLUSÃO:** Apesar da fragilidade de atuação efetiva do SUS na busca ativa e por ser um problema de saúde pública no país atingir graus de incapacidade física dos doentes não detectados e sem tratamento, a eficiência da vigilância epidemiológica em todas as esferas nacionais, atingindo uma maior busca ativa proverá redução da cadeia de transmissão e um maior controle dos casos.

Código: 1689

Título: LESÃO RENAL AGUDA SECUNDÁRIO A ACIDENTE POR ARANHA DO GÊNERO LOXOSCELES – RELATO DE CASO

Autores: Francisco Márcio Tavares Holanda*, Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque, Danilo Galvão Rocha, Hilânia Valéria Dodou, Vivian Romero Santiago, Mariana Maciel Cavalcanti e Geraldo Bezerra da Silva Junior.

Instituição: Centro de Assistência Toxicológica do Ceará, Instituto Dr. José Frota

Palavras-chave: Aranha, insuficiência renal, loxoscélico

Resumo:

LESÃO RENAL AGUDA SECUNDÁRIO A ACIDENTE POR ARANHA DO GÊNERO LOXOSCELES – RELATO DE CASO Danilo Galvão Rocha¹, Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque², Hilânia Valéria Dodou¹, Mariana Maciel Cavalcanti¹, Francisco Márcio Tavares Holanda², Vivian Romero Santiago², Geraldo Bezerra da Silva Junior³
¹Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Ceará ²Centro de Assistência Toxicológica do Ceará, Instituto Dr. José Frota ³Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza
INTRODUÇÃO: O acidente loxoscélico apresenta duas formas principais, uma cutânea, caracterizado pelo quadro local e uma cutâneo-visceral, caracterizada pelos sinais sistêmicos de hemólise, coagulação intravascular disseminada e insuficiência renal. O objetivo desse trabalho é descrever as características clínicas e o tratamento de um caso de acidente por aranha do gênero *Loxosceles*.
RELATO DE CASO: Paciente de 75 anos, sexo feminino, residente em Fortaleza-CE, deu entrada no IJF com história de picada por aranha em membro superior direito (MSD) cerca de 3 dias antes. Apresentava região da picada com edema, eritema e área de necrose, e queixava-se de febre, dor intensa, náuseas, diarreia e episódios de vômito. No momento apresentava ureia de 68mg/dL, creatinina de 2,4mg/dL, CPK de 268U/L e proteína C reativa de 369mg/L, demais exames laboratoriais estavam dentro dos valores de referência. Foi realizada administração de hidrocortisona e prometazina e, após 15 minutos, foi realizado administração de 5 ampolas do soro anti-aracnídico. Nos primeiros dias manteve-se com lesão renal aguda, confusão mental, dor e edema em MSD, fazendo uso de haloperidol, fenergan e antibioticoterapia. Paciente seguiu fazendo antibioticoterapia e com melhora dos sintomas e da função renal com normalização dos níveis séricos de creatinina e ureia. Paciente teve alta hospitalar, assintomática, com a lesão cutânea em fase de cicatrização, após realização de enxertia.
CONCLUSÃO: O acidente por aranhas do gênero *Loxosceles* é um dos principais acidentes por animais peçonhentos no Brasil. A paciente em questão apresentou um caso grave de acidente por aranha *Loxosceles* sp. Manifestou-se na forma cutâneo-visceral, e, mesmo não tendo sido observado hemólise, a paciente apresentou lesão renal aguda. Essa foi revertida com hidratação venosa. Um grande problema no caso relatado foi o tempo até a administração do soro anti-aracnídico. A pré-medicação com corticoides realizada antes da administração do soro anti-aracnídico mostrou-se eficaz, pois a paciente não apresentou nenhum sinal de reação de hipersensibilidade ao soro.

Código: 1690

Título: **LEVANTAMENTO DE AGENTES FÚNGICOS POTENCIALMENTE PATOGÊNICOS PRESENTES EM AMBIENTES HOSPITALARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autores: **Thiago Nobre Gomes***, LÉIA MADEIRA SABÓIA DOS REIS, ROSA MARIA MENDES VIANA, SILVENY MEIGA ALVES VIEIRA, ALEXANDRA MARIA DOS SANTOS CARVALHO, JOSÉ LOPES PEREIRA JÚNIOR e REGINA CÉLIA DA SILVA.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Fungos. Ambiente Hospitalar. Infecção.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O estudo da microbiota anemófila ou contaminante compreende uma grande diversidade de gêneros de fungos filamentosos e leveduriformes, os quais possuem características peculiares que os permitem colonizar uma ampla diversidade de ambientes. Nos últimos anos, as infecções hospitalares causadas por fungos oportunistas tiveram aumento progressivo e se tornaram um importante problema de saúde pública, decorrente das elevadas taxas de morbimortalidade em grupos de pacientes mais graves e imunocomprometidos. O presente trabalho objetivou analisar as produções científicas referentes ao isolamento de fungos potencialmente patogênicos presentes em ambientes hospitalares. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com levantamento bibliográfico de publicações indexadas em bases de dados como SciELO, BVS e Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores os termos: fungos, infecção e ambiente hospitalar. Como critérios de inclusão, foram consideradas as pesquisas brasileiras publicadas entre os anos de 2005 e 2014, caracterizando a identificação de tais agentes nos respectivos ambientes. **RESULTADOS:** Após leituras dos títulos, resumos e resultados dos trabalhos encontrados inicialmente e exclusão daqueles que não se enquadravam aos critérios propostos, foram selecionadas 30 publicações, das quais 73% corresponderam a artigos científicos. O número de trabalhos aumentou a partir de 2007 e apresentou média de 3 estudos no período total avaliado, sendo que em 2011 houve o maior número de publicações (6). A região nordeste do Brasil foi o maior ponto de origem dessas pesquisas (36%). No total foram identificados mais de 40 gêneros fúngicos, destacando-se *Aspergillus* spp. (12%), *Penicillium* spp. (11%), *Fusarium* spp. (8%) e *Cladosporium* spp. (7%). Tais gêneros estavam associados a amostras de ar ambiental (61%) e a aparelhos de ar condicionado (11%) em diferentes áreas críticas hospitalares, como centros cirúrgicos, enfermarias e UTI's adulto, neonatal e pediátrica. Também foi verificada a presença relevante de fungos do gênero *Candida* spp. (9%), dos quais 59% corresponderam a espécies não-*albicans*, e 17% a *C. albicans*. Tais leveduras foram principalmente isoladas das mãos dos profissionais de saúde (11%) e de superfícies de objetos de uso manual coletivo ou individual (11%), como maçanetas de portas, telefones, bandejas, incubadoras, leitos, colchões, estetoscópios e outros. Em apenas uma publicação se avaliou o perfil de sensibilidade a antifúngicos, diante de cepas de *Candida* spp. isoladas. **CONCLUSÃO:** A presença de fungos oportunistas em ambientes hospitalares precisa ser encarada como uma ameaça potencial à saúde humana. Estudos sobre a bioecologia desses micro-organismos podem contribuir no diagnóstico e na adoção de medidas preventivas, visando minimizar riscos especialmente aos grupos de pacientes mais susceptíveis a infecções hospitalares.

Código: **1691**

Título: **Tuberculose pulmonar na fronteira de Mato Grosso do Sul com Paraguai e Bolívia.**

Autores: **Marli Marques, Eunice Atsuko Totumi Cunha, Letícia Marques Brandão, Alan Ricardo de Castilhos Quiñonez,, José Victor Bortolotto Bampi* e Leila Guimarães Lempke..**

Instituição: **Ufms**

Palavras-chave: **Tuberculose Pulmonar: morbimortalidade, Resistência às drogas: Áreas de Fronteira**

Resumo:

Introdução: O controle da tuberculose nas áreas de fronteira depende de uma cadeia de ações que deve ser iniciada a partir do conhecimento da situação epidemiológica. Assim, este estudo analisou as taxas médias(TM) de incidência, mortalidade, co-infecção com o HIV, % de abandono e de resistência combinada(RC) às drogas anti-tuberculosas na região, municípios, população indígena e não indígena, visando identificar área e grupos de risco. Material e métodos: Estudo epidemiológico, descritivo, de casos de tuberculose pulmonar (TBP) de 2007-2010, entre residentes nos 12 municípios fronteiriços de MS. Utilizaram-se dados do SINAN (casos/HIV+/abandonos), SIM (óbitos), DATASUS (população) e LACEN/MS(teste de sensibilidade à rifampicina/isoniazida/estreptomicina/etambutol). Resultados: As taxas médias(TM) de incidência/mortalidade/co-infecção com HIV/100 mil hab. e percentual de abandono e resistência combinada(RC) às drogas antituberculosas na população geral da região foram: 49,1; 4,0; 1,0; 11,3 e 22,3. As(TM) de incidência/mortalidade e co-infecção com HIV/100 mil hab. e % de abandono e RC na população indígena foram: 253,4; 11,6; 1,9; 5,5 e 21,4. As(TM) de incidência/mortalidade/co-infecção com HIV/100 mil hab. e % de abandono e RC na população não indígena foram: 39,7; 3,6; 1,0; 13,1 e 22,4. Na população indígena a maior taxa de incidência/mortalidade/co-infecção com HIV/100 mil hab. e % de abandono e RC foram:780,1; 71,5; 8,9 e 21,7. Na população não indígena a maior taxa de incidência/mortalidade/co-infecção com HIV/100 mil hab., % de abandono e RC foram:70,6; 7,4; 2,8; 50,0 e 50%. Conclusão: Na região fronteira os indígena apresentam maior risco de morbimortalidade por TBP. Entre não indígenas a população de Corumbá e Porto Murtinho apresenta maior risco de adoecimento já maior risco de morte se observou entre Bela Vista/Corumbá/Mundo Novo/Porto Murtinho.O abandono revela-se superior entre não indígenas a despeito de taxas similares de RC entre os dois grupos. Achados que evidenciam necessidade de ações distintas para municípios e grupos populacionais mais afetados.

Código: 1692

Título: CONHECIMENTO, ATITUDES E PERCEPÇÕES SOBRE TRANSMISSÃO E MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA MALÁRIA

Autores: Maria Miriam França Mendes*, Sônia Maria Nogueira Rodrigues, Laura Nazaré Oliveira de Souza, Rosana Maria Feio Libonati, Tânia do Socorro Souza Chaves, Carlos Rodrigo Souza do Monte e Ana Maria Revorêdo da Silva Ventura.

Instituição: **Instituto Evandro Chagas/svs/ms**

Palavras-chave: **Mosquiteiros Tratados com Inseticida, Malária, Educação em Saúde**

Resumo:

Introdução: O município de Anajás representa uma localidade de relevância epidemiológica por registrar um dos mais altos índices de malária no Estado do Pará. Objetivou-se analisar o conhecimento sobre as formas de transmissão da doença, de prevenção específicas contra vetor com ênfase no uso de mosquiteiros impregnados com inseticida. Material e Métodos: Estudo descritivo e transversal mediante entrevistas em indivíduos com quadro febril com gota espessa positiva ou negativa para malária que procuraram o Serviço de Malária em Anajás, no período de junho a novembro de 2014. O questionário aplicado diretamente aos adultos ou aos acompanhantes, no caso de crianças, incluiu variáveis sociodemográficas, tempo de residência no município, história pregressa da doença, conhecimento sobre a malária e prática de uso do mosquiteiro impregnado. Resultados: Participaram deste estudo 104 indivíduos com idade média de $37,3 \pm 17,5$ anos, predominando o gênero feminino (58,5%), o nível de educação fundamental (75,8%) e a renda mensal média de aproximadamente um salário mínimo. O tempo médio de residência em Anajás foi $9,6 \pm 10,4$ anos, sendo 61 (58,7%) procedentes da região urbana e 43 (41,3%) da região rural. O tipo de habitação mais frequente foi de madeira (91,3%). Predominaram indivíduos com história passada de malária ($n=94$; 90,4%) com mais de três episódios relatados ($n=68$; 73,1%). Desses, a maioria declarou não ter recebido informações sobre as formas de proteção contra a doença ao realizar o tratamento ($n=90$; 88,2%). Sobre o conhecimento da malária, 69 (66,3%) disseram conhecer a forma de transmissão da doença e 82 (78,8%) informaram usar alguma forma de proteção, como mosquiteiros ($n=79$; 96,3%) e repelentes e/ou inseticidas ($n=3$; 3,7%). O uso de mosquiteiros impregnados com inseticida como medida de proteção específica para a malária foi do conhecimento de 85,6% dos entrevistados, porém, apenas 57,8% realmente o utilizavam. Orientação para seu uso foi relatada por 79,7% dos que o utilizavam e somente 22% declararam acompanhamento e orientação pelos agentes de saúde quanto ao uso do mosquiteiro impregnado. Dois indivíduos (3,6%) referiram usar o mosquiteiro impregnado como rede de pescar. Sobre o estado de conservação, 40,7% declararam possuí-lo em condição regular (até dois furos) ou ruim (mais de dois furos). Dos que o possuíam, 91,5% sabiam que o mosquiteiro poderia ser lavado e 83,3% o lavaram, sendo tal procedimento feito com sabão em 66,6% das vezes. Conclusão: Apesar de estudos evidenciarem a contribuição do uso de mosquiteiros impregnados no impacto da diminuição do número de casos de malária em áreas de elevada transmissão, como a que se observa no município de Anajás/Pará, essa pesquisa revela a necessidade de aperfeiçoamento de medidas educativas sobre as formas de transmissão da malária, especificamente sobre as boas práticas de prevenção, sobretudo no uso de mosquiteiros impregnados, objetivando efetividade nas ações de promoção em saúde.

Código: **1693**

Título: **ASSISTÊNCIA HOSPITALAR A UMA CRIANÇA COM DENGUE: RELATO DE CASO**

Autores: **Conceição de Maria de Albuquerque***, **Edvaldo José Santana Flexa**, **Emanuelle Sales Barbosa**, **Andreia Batista Ferreira Campos**, **Livia Silva de Almeida Fontenele**, **Regina Célia Carvalho da Silva** e **Camila Santos do Couto**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Dengue. Assistência hospitalar.**

Resumo:

Introdução: A dengue é transmitida por várias espécies de mosquito do gênero *Aedes*, principalmente o *Aedes aegypti*. O vírus tem cinco tipos diferentes e a infecção por um deles dá proteção permanente para o mesmo sorotipo e imunidade parcial e temporária contra os outros três. Como não há vacina disponível no mercado, a melhor forma de evitar a epidemia é a prevenção, através da redução ou destruição do habitat e da população de mosquitos transmissores e da limitação da exposição a picadas. Atualmente, a dengue é a arbovirose mais comum que atinge a humanidade, sendo responsável por cerca de 100 milhões de casos/ano em uma população de risco de 2,5 a 3 bilhões de seres humanos. O número de casos da doença tem aumentado dramaticamente desde os anos 1960, vem tornando-se um problema global desde a Segunda Guerra Mundial e é endêmica em mais de 110 países diferentes, principalmente em regiões tropicais de Oceania, África Oriental, Caribe e América. Além de eliminar os mosquitos, pesquisas para o desenvolvimento de uma vacina e medicação diretamente orientada para esse tipo de vírus são formas de controlar a doenças. Assim, o objetivo da presente pesquisa foi elaborar um plano de cuidado com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem para a criança no ambiente hospitalar com diagnóstico de dengue. Material e Métodos: Coleta de dados realizada através da busca direta de dados no prontuário do paciente, no dia 03 de novembro 2014. Após coletados, os dados foram avaliados através da utilização da taxonomia NANDA NIC e NOC. Resultados: Criança, S.A.A, 12 anos, residente no município de Fortaleza-CE, com diagnóstico de dengue. Evoluiu ativo; consciente; orientado; higienizado; normocorado; hidratado e afebril, eupneico em ar ambiente. Mantém acesso venoso periférico pérvio e funcionante para terapia medicamentosa. PA 120 X 80 mmhg, Pulso 80 bpm, Temperatura 36,2° C. Aceita dieta oferecida. Mãe relata diurese espontânea e evacuações ausentes no período. Um diagnóstico de enfermagem estabelecido foi o volume de líquidos deficientes/excessivo relacionado a mecanismo regulador comprometido. O resultado esperado seria a manutenção do volume de líquidos no nível fisiológico, conforme se evidencia por débito urinário apropriado ao caso e densidade urinária normal, sinais vitais estáveis, mucosas úmidas, turgor cutâneo e tempo de enchimento capilar preservado. Através de intervenções, como: realização de balanço hídrico; estimular ingestão de líquidos; registrar frequência e intensidade das eliminações. Conclusão: O trabalho apresenta um quadro clinico muito comum na assistência de nível secundária. Este caso clínico nos fornece embasamento acerca da necessidade primordial dos cuidados de enfermagem para uma melhor recuperação do paciente no hospital e melhorando assim suas condições para após sua alta poder ficar junto à família em uma condição adequada e uma orientação correta para o seu cuidado junto a família.

Código: 1694

Título: **DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM APLICADO AO PACIENTE ACOMETIDO POR ACIDENTE OFÍDICO: RELATO DE CASO**

Autores: **Yara Nayá Lopes de Andrade, LARISSA DI LEO NOGUEIRA COSTA, JACQUELINE DE ALMEIDA GONÇALVES SACHETT, INDRA KARLA CAMPOS SIQUEIRA*, ESTEFESON MACHADO SIMONETTI, ELIELZA GUERREIRO DE MENEZE e GISELLE TORRENTE.**

Instituição: **U**

Palavras-chave: **Acidente ofídico; Sistematização da Assistência de Enfermagem.**

Resumo:

Introdução: Na Região Amazônica os acidentes ocorridos envolvendo as serpentes são os que chamam mais atenção nesta abrangência no campo da equipe multiprofissional de saúde. Salienta-se que é de grande importância identificar a serpente autora do acidente ofídico, servindo este ato como um fator primordial para a tomada da conduta de cuidados imediatos da equipe médica e suas prescrições para a administração do soro mais propício, evitando assim, maiores efeitos colaterais da contaminação causada pela serpente. Objetiva-se relatar o caso de um paciente tendo como queixa principal a picada de cobra no pé esquerdo, marcha claudicante devido à presença de lesão em membro inferior esquerdo e a apresentação do levantamento de problemas de enfermagem, diagnósticos de enfermagem e o respectivo plano de cuidados. Relato: Ao realizar a anamnese o paciente R.C.P. sexo masculino, 34 anos, procurou a Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Viera Machado pela queixa de picada de cobra no pé esquerdo durante a sua navegação de barco pelo rio Amazonas. Aos fatores de risco o paciente refere que fuma em média três cigarros por dia e é tabagista desde os 22 anos. É etilista e costuma consumir bebidas alcóolicas aos fins de semana. Ao exame físico: consciente, lúcido, orientado, tranquilo, pressão arterial de 120x80mmhg, os pulsos carotídeos e dos membros superiores encontravam-se presentes, cheios e simétricos, pescoço: linfonodos não palpáveis e tireóide móvel. Cardiovascular: precórdio sem alterações, bulhas cardíacas normofonéticas em dois tempos sem alterações. Abdome: plano, ruídos hidroaéreos presentes sem a presença de visceromegalias. Apresentou marcha claudicante devido à presença de lesão em membro inferior esquerdo, lesão na pele em membro inferior esquerdo. Mediante ao atendimento ou cuidados de enfermagem buscou-se realizar a sistematização de assistência de enfermagem onde este profissional usa de suas atividades privativas para a aplicação do processo de enfermagem no qual é um modo organizado de prestar o cuidado ao paciente. Discussão: Dentre os achados clínico evidentes, pode-se elencar o seguinte DE: dor aguda relacionada ao agente lesivo físico desencadeado do trauma por picada de animal peçonhento evidenciado relato verbal de dor e visualização da lesão em membro inferior esquerdo. De acordo com a North American Nursing Association – Associação Norteamericana de Diagnósticos de Enfermagem – Foi possível elencar metas e prescrições de enfermagem proporcionando a atenuação do quadro clínico do paciente. O relato de caso nos traz a discussão da terapêutica que abrange cuidados específicos para a Amazônia, onde a terapêutica de um acidente ofídico evidencia um cuidado imediato da equipe hospitalar e da atenção primordial do cuidado de enfermagem.

Código: 1695

Título: **PLANTAS ANTIMALÁRICAS DO BRASIL: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Autores: **Darley Rodrigues da Silva***, Eulaia Magna Soares Nascimento, Alessandra Bezerra de Brito, Andrea Couto Feitosa, Tarciana Oliveira Guedes, Luiz Carlos de Abreu e Magaly Lima Mota.

Instituição: **Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio**

Palavras-chave: **Malária. Tratamento. Fitoterápicos**

Resumo:

PLANTAS ANTIMALÁRICAS DO BRASIL: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO Introdução A malária é uma doença parasitária, sistêmica, não contagiosa. É provocada por um protozoário do gênero Plasmodium. É transmitida pela picada do mosquito do gênero Anopheles (sendo o mosquito da espécie Anopheles darlingi o principal vetor da doença no Brasil), podendo também ser transmitida da mãe para o filho durante o período gestacional, por transfusão de sangue ou utilização de seringas e agulhas infectadas com o parasito. O tratamento visa à interrupção da esquizogonia sanguínea e a erradicação das formas latentes do parasito no ciclo tecidual. Atualmente, a fitoterapia está deixando de se fundamentar apenas no uso tradicional. O uso de plantas no tratamento de malária é algo praticado até hoje, estando registrado o uso de mais de 1.200 espécies. O estudo e desenvolvimento de medicamentos à base de plantas, utilizados localmente na medicina tradicional pode suprir a urgente necessidade de novos compostos terapêuticos com ação antimalárica que sejam facilmente acessíveis e de baixos custos. Material e Métodos O estudo foi baseado em um levantamento bibliográfico com trabalhos do período de 2003-2013 sobre as espécies de plantas medicinais com potencial antimalárico utilizadas pela população brasileira. Os artigos científicos utilizados para elaboração deste trabalho foram extraídos de revistas científicas de ampla circulação, tais como: Acta Botânica Brasileira, Revista Brasileira de Farmacognosia, Revista Química, Revista Biociências, Revista Brasileira de Plantas Medicinais e Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. Os descritores utilizados para fonte de pesquisa foram: Malária, Plantas antimaláricas, Plantas Medicinais, Etnobotânica e Plantas fitoterápicas. Para revisão dos nomes científicos e sinônimos das espécies citadas foram utilizados os portais da Lista de espécies da Flora do Brasil 2013 e Trópicos. Resultados Através do levantamento bibliográfico que discutiam sobre plantas antimaláricas, foi possível encontrar um total de 43 publicações no período de 2003 a 2013. Constatou-se um total de 58 espécies de plantas medicinais com potencial antimalárico, distribuídas em 27 famílias botânicas, sendo que um total de 34 plantas já possui comprovada existência de substâncias farmacologicamente ativas contra o agente etiológico da malária. As folhas são as partes mais utilizadas, provavelmente por conta da facilidade da coleta, sendo que em algumas plantas é comprovada a existência de substância antimalárica apenas nessas estruturas. Conclusão Através desse estudo pode-se verificar a existência de plantas com ação antimalárica que são utilizadas popularmente, algumas já com eficácia comprovada, o que pode auxiliar na elaboração de um banco de dados com informações acerca dessas plantas e futuramente, com o avanço em pesquisa, a produção de fármacos a baixo custo e com grande potencial.

Código: 1696

Título: CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ABORDAGEM DO TIPO NEAR MISS PARA A INVESTIGAÇÃO DOS ÓBITOS RELACIONADOS A AIDS EM PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL - ESTUDO NEMAIDS

Autores: Caroline Beck*, Lucas Pitrez Mocellin, André Luis Alves Quevedo, Bárbara Niegia Garcia de Goulart e Ricardo S. Kuchenbecker.

Instituição: Programa de Pós Graduação Em Epidemiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: HIV. AIDS. MORTALIDADE. NEAR MISS.

Resumo:

Apresentação/Introdução Pacientes infectados pelo HIV que se apresentam tardiamente aos serviços de saúde sofrem o risco de progressão clínica, deterioração imunológica e surgimento de resistência viral. Não existem ainda, porém, estudos prospectivos que respondam os determinantes de morbidade e mortalidade associados à Aids que podem ser atribuídos a fatores relacionados ao paciente ou aos serviços de saúde. **Objetivos** Projetar e implantar proposta de critérios de definição para casos de near miss relacionados à Aids em Porto Alegre, caracterizando as causas de internação e óbitos relacionadas à doença, os preditores de morbidade grave, e o itinerário terapêutico. **Metodologia** O estudo é composto de três etapas: 1) estudo transversal, a partir de entrevistas e revisão de prontuário de pacientes infectados com o HIV, maiores de 18 anos, com mais de 8hs em internação em serviços de saúde. Para a construção do conceito de near miss em AIDS, é feita a revisão desses dados, por dois profissionais com experiência na área; 2) No estudo de caso e controle, serão selecionados casos de near miss em AIDS, pareados com indivíduos internados no mesmo serviço de saúde e/ou que utilizam o mesmo serviço de saúde especializado; 3) No estudo qualitativo conta com a abordagem de alguns casos de near miss, para reconstruir a jornada terapêutica desses indivíduos no sistema de saúde **Resultados** O estudo encontra-se atualmente em andamento e não possui resultados a serem divulgados. **Conclusões/Considerações** Casos de near miss em Aids possuem características em comum com a mortalidade relacionada à AIDS e podem, portanto, oferecer informações importantes sobre os desafios dos serviços de saúde, além de permitir a detecção de causas evitáveis de mortalidade por AIDS. Esta abordagem, combinada com as atividades do Comitê Municipal de Prevenção à Mortalidade por Aids, pode contribuir para a redução da mortalidade relacionada à Aids no Brasil. **Conflito de interesses:** Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesses.

Código: 1697

Título: **Avaliação da suscetibilidade in vitro de vermes adultos de Schistosoma mansoni frente ao derivado indol-tiazolidínico LPSF/GQ-238.**

Autores: **Cezar Augusto da Cruz Amorim***, Jamerson Ferreira de Oliveira, Williams Leal Silva, Bruno Durval de Lima Carneiro, Paula Roberta da Silva, Maria do Carmo Alves de Lima e Ivan da Rocha Pitta.

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Schistosoma mansoni; praziquantel; derivado indólico-tiazolidínico**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansônica causada pelo *Schistosoma mansoni*, é considerada um grave problema de saúde pública. Estima-se que no Brasil, cerca de 30 milhões de pessoas estão em áreas de risco passíveis de contrair a doença, além de apreciar que 4-6 milhões de pessoas estejam infectadas. O tratamento para esta parasitose tem base principalmente na quimioterapia. Desta feita, o fármaco Praziquantel (PZQ) apresenta-se como o quimioterápico de destaque frente aos outros agentes esquistossomicidas, por sua eficácia contra todas as espécies de *Schistosoma*. Contudo, devido ao seu uso excessivo como monoterapia têm surgido casos de resistência, o que conduziu à necessidade da busca de novos fármacos. Neste estudo o composto indólico-tiazolidínico (LPSF/GQ-238) foi avaliado quanto a seu potencial esquistossomicida através de ensaios de citotoxicidade e atividades in vitro frente aos vermes adultos do *S. mansoni*. **MATERIAIS E MÉTODO:** O composto 3-(2,6-difluor-benzil)-5-(5-bromo-1H-indol-3-ilmetileno)-tiazolidina-2,4-diona (LPSF/GQ-238) foi sintetizado no Laboratório de Planejamento e Síntese de Fármacos. Os parasitos foram removidos dos camundongos infectados através da perfusão do sistema porta-hepático, e, em seguida lavados em meio RPMI-1640 acrescido de HEPES 20 mM pH = 7,5 e suplementado com penicilina (100 UI/ml), estreptomicina (100 µg/mL) e soro bovino fetal a 10%. Em seguida os vermes foram transferidos para placas de cultura contendo 2 mL de meio. Para as doses testada, três poços foram utilizados, sendo que cada poço recebeu quatro vermes, e em seguida foram incubados a 37°C, em atmosfera úmida contendo 5% de CO₂. Após 2 horas de adaptação ao meio, os compostos foram adicionados nas concentrações de 100µg/mL, 80 µg/mL, 40 µg/mL, 20 µg/mL, 10 µg/mL e 5 µg/mL. Os parasitos foram monitorados a cada 24 horas por 6 dias para avaliação da atividade motora e da taxa de mortalidade. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** No grupo do controle negativo, todos os vermes adultos *S. mansoni* exibiram movimento ondulatório e peristáltico característico, com aderência ocasional no fundo da placa de cultura. O LPSF/GQ-238 foi capaz de causar 100% de mortalidade na maior dose testada após um período de 24h. A boa atividade in vitro conduziu a sua avaliação in vivo a qual demonstrou uma redução de 70,5% da carga parasitária dos camundongos tratados oralmente na dose de 100 mg/Kg. Similarmente a ação do PZQ, o GQ-238 causou alterações tegumentares como descamação, formação de bolhas, enrugamento do tegumento e contração da ventosa do parasito. **CONCLUSÃO:** O derivado tiazolidínico LPSF/GQ-238 evidenciou uma não toxicidade para o ensaio in vitro e uma notória atividade esquistossomicida atingindo máxima taxa de mortalidade dos parasitos de *S. mansoni* para os testes in vivo. Todavia, um estudo mais aprofundado utilizando a técnica de MEV e dosagem de óxido nítrico são necessários para comprovar um mecanismo de ação para este derivado tiazolidínico.

Código: 1698

Título: ELABORAÇÃO E APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE ACOMETIDA POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS. RELATO DE CASO

Autores: Yara Nayá Lopes de Andrade, LARISSA DI LEO NOGUEIRA COSTA*, TÂMILLE DE SOUZA VIEIRA, ESTEFESON MACHADO SIMONETTI, JOÃO PAULO BESSA DE LIMA, ISAURA LETÍCIA TAVARES PALMEIRA ROLIM e JENNYPPER KELLY DE BRITO LIMA.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Palavras-chave: DST; Processo de Enfermagem.

Resumo:

Introdução: A bactéria *Chlamydia trachomatis* é uma doença inflamatória pélvica (DIP) que pode levar à infertilidade. Estimativas realizadas pela Coordenação de DST/AIDS mostram que no Brasil ocorrem aproximadamente quase dois milhões de casos novos anualmente. Este estudo teve como objetivo elaborar e aplicar um plano de cuidados utilizando o Processo de Enfermagem (PE) no atendimento a uma paciente portadora da bactéria *Chlamydia trachomatis*. Trata-se de um estudo de caso, do tipo relato de experiência e utilização do método descritivo, embasado em pesquisa bibliográfica. Estudo realizado durante a disciplina de Enfermagem em Doenças Transmissíveis na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no período de julho a dezembro de 2014. Relato: RXS, 28 anos, sexo feminino, 3 filhos de pais diferentes, solteira, com ensino médio incompleto. Com histórico pregresso de DST's, afirmando ter múltiplos parceiros. Procura centro de saúde, queixando dor ao urinar e ao manter relações sexuais, bem como prurido em região íntima e corrimento vaginal amarelado, febre. Ao Exame Físico apresentou: Dor à palpação pélvica, febre, leucorréia de coloração amarelo esverdeada e déficit de conhecimento quanto à transmissão e prevenção da doença. Foram realizados os Diagnósticos de Enfermagem (DE) e elaborado o plano de cuidados: Para o achado de disúria. DE: Dor aguda relacionado a agentes lesivos biológicos causado pela bactéria *Chlamydia trachomatis* evidenciado por relato verbal de dor ao urinar e ao manter relações sexuais. Planejamento: amenizar a dor do cliente. Intervenções: realizar compressa morna em região abdominal. Segundo achado: prurido e corrimento em região genital. DE: Conforto prejudicado relacionado aos sintomas relativos à doença evidenciado por relato verbal de sentir-se desconfortável com o corrimento de odor fétido. Planejamento: melhorar o bem estar da cliente. Intervenção: Orientar o banho de assento com bicarbonato (1L de água com 2 colher de bicarbonato de sódio por 20 min). Achado de febre. DE: Hipertemia relacionado à liberação de pirógenos endógenos como resposta à infecção por agente lesivo biológico causado pela bactéria *Chlamydia trachomatis* evidenciado por aumento da temperatura corporal axilar à 37,5°C. Planejamento: normalizar a temperatura do paciente dentro dos valores normais (36°C). Intervenções: Realizar compressas frias nas regiões centrais: axilar, frontal e inguinal. Achado: déficit de conhecimento. DE: Conhecimento deficiente relacionado à falta de interesse em aprender as informações disponibilizadas evidenciado por verbalização de não conhecimento sobre a transmissão da doença. Planejamento: promover ações informativas satisfatória ao cliente. Intervenções: Esclarecer quanto à forma de prevenção e transmissão das doenças. Conclusão: A cliente evoluiu de forma positiva mediante o plano de cuidados estabelecido. Diante da melhoria do prognóstico, não houve necessidade de modificação do plano de cuidado.

Código: 1699

Título: BIOMARCADORES TECIDUAIS CD4+ E CD8+ EM AMOSTRAS DE LINFONODO POPLÍTEO E NÍVEIS SÉRICOS DE TNF- α E IL-10 EM CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR *Leishmania infantum*

Autores: SUSANE MARIA CARVALHO DANTAS*, ADAM LEAL LIMA, GIAN KARLO GAMA DE ALMEIDA, CARLA TAMARA DE ARAÚJO RODRIGUÊS, GLAUCO JONAS LEMOS SANTOS, DIANA CÉLIA SOUSA NUNES-PINHEIRO e JOSÉ CLAUDIO CARNEIRO DE FREITAS.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Palavras-chave: *Leishmania infantum*. Linfonodo Poplíteo. Biomarcadores Teciduais. Citocinas. Cães.

Resumo:

Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Formas amastigotas do parasito se multiplicam no interior de macrófagos e células dendríticas, as quais, como APCs, transportam o parasito para o linfonodo regional. O aparecimento dos sinais clínicos em cães naturalmente infectados está fortemente relacionado com a modulação da resposta imunológica, contudo a maioria dos animais acometidos permanece assintomática por longos períodos. O aumento da produção de IL-4 e IL-10 tem sido associado a animais sintomáticos, enquanto o aumento dos níveis séricos de IFN- γ e TNF- α vem sendo associado a ativação da resposta imunológica celular e a forma assintomática da doença. Este trabalho tem como objetivo avaliar a relação dos biomarcadores teciduais CD4+ e CD8+ em amostras de linfonodo poplíteo sobre os níveis séricos de TNF- α e IL-10 em cães naturalmente infectados por *Leishmania infantum*. O protocolo experimental foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética para Uso de Animais da Universidade Estadual do Ceará, protocolo nº 12236741-3. Vinte cães sintomáticos, oriundos do Centro de Controle de Zoonoses de Fortaleza, de ambos os sexos, raça, idade e peso variados, sororreagentes para LV pelos testes DPP® e ELISA, foram utilizados. Amostras de soro foram usadas para a mensuração dos níveis séricos de TNF- α e IL-10, por ELISA. Fragmentos de linfonodo poplíteo foram obtidos, após o procedimento de eutanásia, e processados para avaliação de biomarcadores CD4+ e CD8+ por imunohistoquímica. A expressão de CD4+ e CD8+ foi avaliada em microscopia óptica e analisada através do software ImageJ. Os dados foram apresentados em média e desvio padrão, e a relação entre a expressão dos marcadores e os níveis séricos de TNF- α e IL-10 foi determinada pelo teste de correlação de Spearman, utilizando-se o software estatístico GraphPad Prism 5.0. Os valores médios dos níveis séricos de TNF- α e IL-10 foram: $40,1 \pm 11,6$ pg/mL e $25,7 \pm 13,2$ pg/mL, respectivamente. A expressão dos biomarcadores CD4+ e CD8+ apresentaram valores médios de: $2,4 \pm 0,7$ pixels e $2,1 \pm 0,9$ pixels, respectivamente. Tanto a relação de TNF- α entre a expressão de CD4+ quanto de CD8+ foi levemente positiva ($r = 0,03$ e $r = 0,07$, respectivamente), enquanto a relação de IL-10 foi negativa ($r = -0,24$ e $r = -0,33$, respectivamente). Este estudo revelou alterações nos níveis séricos de TNF- α e IL-10, bem como na expressão de CD4+ e CD8+ em linfonodos. Os dados sugerem a influência da ação regulatória de IL-10, inibindo a resposta imunológica celular e a produção do próprio TNF- α , IL-12 e IFN- γ , apesar dos níveis séricos de TNF- α aumentados e sua leve correlação com os biomarcadores. Estudos que descrevam o perfil de citocinas nos órgãos linfóides envolvidas no processo infeccioso causado por *L. infantum*, são necessários para confirmação dos nossos achados.

Código: 1701

Título: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE DIAGRAMAS DE CONTROLE PARA DENGUE EM DIFERENTES NÍVEIS DE AGREGAÇÃO ESPACIAL EM FORTALEZA-CE

Autores: Geziel dos Santos de Sousa*, Osmar José do Nascimento, Antônio Lima Silva Neto, José Antônio Pereira Barreto, Rebeca de Sousa Oliveira e Carlos Henrique Moraes de Alencar.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Fortaleza, Dengue, Diagrama, Controle, Epidemia, Espacial

Resumo:

Introdução: A população Fortaleza desde a década de 80 vem sendo exposta ao vírus da dengue. A introdução e circulação do vírus DENV1 (1986-1993) culminou em 28.353 casos confirmados de dengue, desde então, houveram períodos com grande incidência de casos causados pela introdução dos sorotipos; DENV2 (1994-1996) com 86.959 e DENV3 (1997-2007) com 125.449 casos. Em 2008 foi reintroduzido o DENV2 com 34.110 e em 2011 o DENV1 com 34.495 casos. No ano 2012 foi registrada a introdução do DENV4, com 39.050 casos. Uma das ferramentas epidemiológicas para a análise oportuna dos processos de definição do nível endêmico em uma determinada população, é o diagrama de controle (DC) que consiste em uma representação gráfica do comportamento da doença. Inicialmente o DC foi utilizado em Fortaleza no agregado municipal, porém evidenciou-se a necessidade de acompanhar também os níveis das Secretaria Regionais (SR) e bairros por possuírem diferentes perfis socioeconômicos, demográficos e ambientais. Material e Métodos: Para construção do DC nos níveis das SR e bairros foram exportados do SINAN (formato DBF) todos os casos confirmados no período 2005 a 2014. Com uso do Microsoft Excel foi criada uma planilha contendo quatro variáveis geradas a partir da data de início dos sintomas: nível, ano, semana epidemiológica, total de casos e calculadas as taxas de incidência. O Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) recomenda a criação do DC a partir de uma série histórica de 10 anos. O período de 2005 a 2014 de cada nível foi dividido em quartis: anos abaixo do primeiro e acima do terceiro quartis foram excluídos para permitir uma maior uniformidade na série. Utilizou-se um período de 5 semanas para cálculo da média móvel (MM), desvios-padrão (DP) e limite superior (LS). A MM corresponde ao limite médio e os valores compreendidos acima da MM e abaixo do LS correspondem ao nível endêmico, porém quando os valores correntes ultrapassam o LS, evidencia-se que está ocorrendo uma epidemia. Resultados: O processo de escolha dos anos que comporiam a série histórica de cada SR resultou na seguinte conformidade: 2005, 2006, 2013 e 2014 para a SR I e 2005, 2006, 2007 e 2013 para as SR II, III, IV, V e VI. A escolha dos anos para os bairros com maiores incidências resultou na seguinte conformidade: Messejana (2005, 2006, 2013 e 2014), Mondubim (2005, 2010, 2013 e 2014), Bom Jardim (2005, 2006, 2007 e 2013), Jangurussu (2005, 2006, 2007 e 2013), Barra do Ceará (2005, 2011, 2013 e 2014), Barroso (2006, 2007, 2013 e 2014), Jardim das Oliveiras (2005, 2007, 2010 e 2013), João XXIII (2005, 2007, 2012 e 2013), Antônio Bezerra (2006, 2007, 2008 e 2013), Prefeito José Walter (2005, 2006, 2007, 2011 e 2013). Foram gerados 16 gráficos tipo linha, contendo a MM, LS e a incidência do ano corrente. Conclusão: O método proposto para criação do DC nos níveis das SR e bairros mostrou-se eficaz, favorecendo o monitoramento da intensidade de transmissão da dengue em Fortaleza.

Código: 1702

Título: **CARGA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS NA MORTALIDADE PROPORCIONAL POR CID10 DO BRASIL, COMPARADA A OUTRAS CAUSAS MAIS PREVALENTES, 2002 A 2012: ANÁLISE DE JOINPOINT**

Autores: **Sabrina Gabriele Maia Oliveira Rocha***, **Hermano Alexandre Lima Rocha** e **Luciano Lima Correia**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Mortalidade. Doenças infecciosas.Joinpoint**

Resumo:

Introdução: As mudanças socioeconômicas e demográficas, bem como das políticas públicas de saúde, marcantes na primeira década deste século, nortearam mudanças no âmbito da saúde no Brasil. A mortalidade por doenças infecciosas é secularmente associada à baixa renda e às más políticas públicas de saúde. Enquanto que a mortalidade por doenças crônicas evidencia uma inversão tanto da pirâmide etária como das estratégias de saúde que o país deve adotar. Este trabalho objetiva identificar as mudanças nas curvas de mortalidade por doenças infecciosas, doenças crônicas e causas externas e investigar a transição epidemiológica da mortalidade proporcional por CID10. Material e métodos: Foram analisados dados de onze anos, 2002 a 2012, de óbitos por doenças infecciosas do Datasus, último acesso em abril/2015. Os coeficientes de mortalidade proporcional por capítulos do CID10 foram obtidos através do Tabwin. Foi utilizado o programa Joinpoint Trend Analysis Software, Version 4.1.1.5, National Cancer Institute para as curvas de tendência temporais. Considerou-se valor de significância de 5% ($p < 0,05$) para a curva geral de variação anual e para as comparações não paralelas entre 2 curvas de mortalidade proporcional por CID10, tendo como referência a curva por doenças infecciosas, e, posteriormente, comparação por faixas etárias. Resultados: As cinco causas mais prevalentes de óbito, por capítulo do CID10, com as respectivas mortalidades proporcionais, em 2012, foram: doenças circulatórias (28,2%), neoplasias (16,2%), causas externas (12,9%), doenças respiratórias (10,8%) e doenças infecciosas e parasitárias (4,2%). O total de óbitos pelo capítulo I do CID10 – Doenças infecciosas e parasitárias – representou 4,4% do total de óbitos no Brasil, de 2002 a 2012, sendo que em 2002 este percentual foi de 4,6%, e em 2012 foi de 4,2%. A mortalidade por doenças infecciosas no Brasil apresentou queda de -1.3 pontos percentuais ao ano (APC), com maior relevância (joinpoint) a partir de 2005 ($p < 0,001$). A mortalidade por neoplasias teve aumento significativo a partir de 2007 (APC 3.3) ($p < 0,001$). A curva de mortalidade por doenças circulatórias teve direção ascendente até 2007 (APC 1.8) e queda significativa a partir de então (APC -0.8) ($p < 0,001$). A curva por doenças respiratórias apresentou aumento importante a partir de 2008 (APC 2.3) ($p < 0,001$) e a por causas externas teve ponto de queda em 2004 (APC -1.5). Conclusões: Observou-se uma mudança no cenário dos óbitos no Brasil, nas últimas décadas. A carga da mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias apresentou redução significativa, enquanto outras doenças crônicas, como circulatórias, respiratórias e neoplásicas apresentaram gradiente de elevação na curva de mortalidade, principalmente entre faixas de idade mais altas, maiores de 60 anos, revelando uma transição que pode ser associada à transição demográfica brasileira e que necessita de estratégias e políticas de saúde direcionadas e eficazes.

Código: 1703

Título: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS COM SUSPEITA DE DENGUE EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO CEARÁ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2006 A DEZEMBRO DE 2012

Autores: João Gabriel Colares Silveira*, ROBERTO DA JUSTA PIRES NETO, ELOILDA MARIA DE AGUIAR SILVA, ROBERTO CÉSAR DE CARVALHO FILHO, GISELLE VASCONCELOS LIBERATO e ANDERSON ALBERTO FAÇANHA LIMA.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Dengue, crianças e adolescentes, características clínicas e epidemiológicas

Resumo:

INTRODUÇÃO: O perfil da dengue no Brasil tem mudado na última década com a introdução de novos sorotipos e o aumento da prevalência da doença em regiões onde antes ela não era presente de forma significativa. Diante dessa mudança de perfil, os profissionais de saúde têm na dengue um verdadeiro desafio a ser superado para tratar satisfatoriamente pacientes, especialmente nas unidades de emergência. O objetivo deste trabalho é analisar as características clínicas e epidemiológicas dos casos de dengue acometendo crianças e adolescentes atendidos em emergência e submetidos à internação em hospital de referência em doenças infecciosas do Estado do Ceará. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este estudo retrospectivo analisou, através de revisão de prontuários, todos os casos suspeitos de dengue acometendo crianças e adolescentes, internados no Hospital São José de Doenças Infecciosas, Fortaleza-CE, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2012. **RESULTADOS:** Ao todo foram internados 468 casos. Somente 431 prontuários foram analisados, pois 7 não foram localizados, 2 não fecharam nenhum diagnóstico e em 28 a suspeita inicial de dengue não se confirmou. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (229/431; 53,1%) e oriunda de Fortaleza (177/431; 41%), Caucaia (33/431; 7,6%), Redenção (28/431; 6,49%), Aracoiaba (22/431; 5,1%) ou Maracanaú (22/431; 5,1%). Os sintomas e sinais mais frequentes à admissão foram: febre (428/431; 99,3%), vômito (334/431; 77,5%), dor abdominal (319/431; 74,1%), cefaléia (283/431; 65,66%), sangramento (268/431; 62,2%), mialgia (254/431; 58,9%), rash (246/431; 57%), adinamia (226/431; 52,4%), derrame pleural (119/431; 27,6%), diarreia (111/431; 25,7%), edema (107/431; 24,8%), ascite (88/431; 20,4%), dor retroorbitária (86/431; 19,9%), hepatomegalia (75/431; 17,4%) e artralgia (47/431; 10,9%). 0,69% (3/431) dos pacientes não tiveram febre confirmada como sintoma por não haver especificação de sua presença ou ausência no prontuário. A prova do laço foi realizada em 92 pacientes (21,34%), sendo que em 58 (63%) o exame foi positivo. Transfusão de hemoderivados foi realizada em 38 pacientes (8,8%). Dez pacientes (2,3%) necessitaram de cuidados em unidade de terapia intensiva (UTI). Sorologia (IgM) foi solicitada para 265 dos 431 pacientes (61,4%), obtendo-se confirmação sorológica de dengue (IgM positivo) em 232 (87,4%). Em relação ao desfecho, 420 receberam alta, 8 foram transferidos para outros hospitais e 3 são desconhecidos. **CONCLUSÃO:** predomínio de crianças e adolescentes do sexo masculino, com sintomas inespecíficos, sendo a maior parte dos casos (58,93%) composta por pacientes não oriundos da capital cearense. Não ocorreram óbitos. Este trabalho evidencia a importância do atendimento especializado para casos de dengue grave envolvendo crianças e adolescentes em unidade de referência.

Código: 1704

Título: **CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA SARAMPO DURANTE SURTO NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM**

Autores: **HELANNO GOMES ALEXANDRE***, **JOZIMARA LINHARES DA SILVA**, **NIZIA MARIA SAMPAIO MATIAS**, **ELVIS KAUÃ CHAVES DA SILVA**, **ANGÉLICA MARIA ROSA SILVA**, **VANDA CÉLIA MATOS MENESES** e **ISABELLA LIMA BARBOSA**.

Instituição: **Faculdade Fanor | DeVry**

Palavras-chave: **Sarampo; Campanha de vacinação; Imunização**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A vacinação é um recurso preventivo de extrema importância que confere além da proteção individual contra as doenças, reduzindo a circulação de agentes infecciosos. O sarampo é uma doença infectocontagiosa causada por um vírus de transmissão respiratória. O período de incubação (tempo entre o contágio e o aparecimento dos sintomas) é de cerca de 12 dias. No presente ano, o estado do ceará está apresentando um surto dessa doença após 15 anos de sua erradicação. Aloca-se a importância do trabalho em detrimento da problemática a ser vivenciado no momento. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência da vivência do dia da campanha nacional de vacinação contra o sarampo em uma Igreja de Fortaleza/CE. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo é do tipo relato de experiência. A campanha de vacinação aconteceu no dia 29 de março/2015 em uma igreja, onde existe um grande fluxo de pessoas e contou com a participação dos acadêmicos de enfermagem, onde conseguiu-se imunizar 309 pessoas na faixa etária de 05 a 29 anos de ambos os sexos em uma manhã. Os dados foram analisados pela literatura pertinente ao tema. **RESULTADOS:** Os participantes realizaram atividades educativas com crianças e adultos por meio de brincadeiras, diálogos sobre a importância da vacina, com desmistificação do mito infantil que vacina é algo ruim, e ajudaram na campanha de vacinação (avaliando a carteira de vacinação das crianças e adultos e verificando se as vacinas estavam em dia ou não, anotando a participação na carteira de vacina e aprendendo a preencher mapas de controle da vacinação). **CONCLUSÃO:** Com esta experiência os estudantes de enfermagem perceberam a importância e a necessidade de uma maior conscientização da importância da vacinação por parte da sociedade em geral e até mesmo dos próprios acadêmicos de saúde tendo em vista que essa é essencial para o alto desempenho na prevenção e no controle de doenças imunopreveníveis. É função do enfermeiro orientar, educar e sensibilizar a população quanto a magnitude da vacinação, prestando assistência à clientela com responsabilidade e segurança.

Código: 1705

Título: **É possível utilizar amostras de fluido oral para identificação de casos de hepatite B oculta?**

Autores: **Moyra Machado Portilho***, Ana Carolina da Fonseca Mendonça, Juliana Custódio Miguel Cruz, Islene Azevedo de Souza e Silva, Lia Laura Lewis-Ximenez, Elisabeth Lampe e Livia Melo Villar.

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **Hepatite B oculta; fluido oral**

Resumo:

INTRODUÇÃO. A Hepatite B oculta é definida como a presença de DNA do HBV no fígado (detectado ou não no soro) na ausência do HBsAg e anti-HBs no soro. Desta forma, a pesquisa do DNA do HBV é importante para identificar casos de hepatite B oculta e consequentemente diminuir o risco de transmissão da doença, especialmente em doadores de sangue. Entretanto, a obtenção de tecido hepático é bastante invasiva e não utilizada em exames de rotina. Logo, é importante avaliar o uso de amostras biológicas alternativas, tais como soro e fluido oral, que podem ser coletadas com maior facilidade. O objetivo deste estudo é avaliar a aplicabilidade de amostras de fluido oral para identificação de casos de hepatite B oculta. **MATERIAL E MÉTODOS.** Neste estudo, 37 indivíduos que apresentavam anti-HBc total no soro na ausência dos marcadores HBsAg e anti-HBs foram recrutados no ambulatório de Hepatites Virais, Fiocruz (RJ). Amostras de soro e fluido oral, este último obtido com auxílio do coletor Salivette (Sarstedt, Alemanha) foram coletadas. As amostras de soro foram testadas para presença de HBeAg e anti-HBe utilizando técnica de eletroquimioluminescência (Cobas e411, Roche Diagnostics, Alemanha). Foi realizada quantificação de transaminases (ALT e AST) através de cinética enzimática (AST/GOT e ALT/GPT, Labtest, Brasil) em amostras de soro. O DNA do HBV foi extraído em amostras de soro e fluido oral utilizando os conjuntos de extração comercial "High Pure Viral Nucleic Acid kit (Roche, EUA) e RTP DNA/RNA Virus Mini kit (Invitex, Alemanha), respectivamente. O DNA foi amplificado utilizando uma PCR com iniciadores para o gene da polimerase do HBV e submetidas a eletroforese em gel de agarose para visualização de fragmento de 1000 pares de base. **RESULTADOS.** A maioria dos pacientes era do sexo masculino (25/37) e a média \pm desvio padrão de idade da população foi igual a $51,56 \pm 12,20$ anos. O DNA do HBV foi detectado em 4 amostras de soro e destas, 3 também tiveram o DNA do HBV detectado em fluido oral. O HBeAg não foi detectado em nenhuma amostra de soro e o anti-HBe foi detectado em 50% das amostras de soro com HBV DNA detectado e em 33% das amostras de soro com HBV DNA não detectado. No grupo de indivíduos com HBV DNA detectado no soro ($n=4$), a média \pm desvio padrão da concentração de AST e ALT foi igual a $69,41 \pm 29,17$ U/L e $101,41 \pm 6,84$ U/L, respectivamente. Enquanto que no grupo de indivíduos sem HBV DNA detectado ($n=33$), a média \pm desvio padrão da concentração de AST e ALT foi igual a $72 \pm 40,56$ U/L e $94 \pm 275,34$ U/L, respectivamente. **CONCLUSÃO.** Foi possível detectar o DNA do HBV nas amostras de fluido oral em pacientes que apresentavam anti-HBc total reagente no soro na ausência dos marcadores HBsAg e anti-HBs, sugerindo que este tipo de amostra poderia ser útil para a identificação de casos de hepatite B oculta.

Código: 1707

Título: RELAÇÃO DOS BIOMARCADORES TECIDUAIS CD4+ E CD8+ EM AMOSTRAS DE PELE SOBRE OS NÍVEIS SÉRICOS DE TNF-a E IL-10 EM CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR LEISHMANIA INFANTUM

Autores: Pedro Ernesto de Araujo Cunha*, Susane Maria Carvalho Dantas, Gian Karlo Gama de Almeida, Adam Leal Lima, Glauco Jonas Lemos Santos, Diana Célia Sousa Nunes-pinheiro e José Claudio Carneiro de Freitas.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Palavras-chave: Leishmania infantum. Pele. Biomarcadores Teciduais. Citocinas. Cães.

Resumo:

A pele consiste na porta de entrada de parasitos do gênero *Leishmania*. Nela ocorre uma série de eventos que podem culminar com o aumento na produção de citocinas e mediadores inflamatórios. Macrófagos e células dendríticas residentes na pele, uma vez infectados, liberam IL-12 que ativam a diferenciação de linfócitos T em CD4+ (Th1, Th2 e Treg) e CD8+. Na leishmaniose visceral (LV), a resposta protetora é regulada, principalmente, por linfócitos Th1, sendo INF- γ , IL-2 e TNF-a as citocinas características, com ativação de macrófagos, células dendríticas e linfócitos T CD8+. Por outro lado, a resposta de suscetibilidade, mediada por Th2 e Treg, apresenta padrão de citocinas associado a IL-4 e IL-10, com inibição de Th1. Então, o objetivo desse estudo foi relacionar a expressão de biomarcadores celulares CD4+ e CD8+ com os níveis séricos de IL-10 e TNF-a, em cães naturalmente infectados por *Leishmania infantum*. O protocolo experimental foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética para Uso de Animais da Universidade Estadual do Ceará, protocolo nº 12236741-3. Vinte cães sintomáticos, sororeagentes para LV (DPP® e ELISA) oriundos do Centro de Controle de Zoonoses de Fortaleza, de ambos os sexos, raça, idade e peso variados foram utilizados. Amostras de soro foram usadas para mensuração dos níveis séricos de TNF-a e IL-10 por ELISA. Fragmentos de pele foram coletados, após o procedimento de eutanásia, e processados para determinar a expressão de biomarcadores CD4+ e CD8+ por imunohistoquímica. A expressão dos biomarcadores foi avaliada em microscopia óptica e analisada através do software ImageJ. Os dados foram expressos em média e desvio padrão, e a relação entre a expressão dos marcadores e os níveis séricos de TNF-a e IL-10 foi determinada pelo teste de correlação de Spearman, utilizando-se o software estatístico GraphPad Prism 5.0. Os valores médios dos níveis séricos de TNF-a e IL-10 foram $40,1 \pm 11,6$ pg/mL e $25,7 \pm 13,2$ pg/mL, respectivamente. A expressão dos biomarcadores CD4+ e CD8+ apresentaram valores médios de $1,1 \pm 0,57$ pixels e $2,2 \pm 0,67$ pixels, respectivamente. A relação entre os níveis séricos de TNF-a e IL-10 foi levemente positiva com CD4+ ($r = 0,16$ e $r = 0,21$, respectivamente) e negativa com CD8+ ($r = -0,33$ e $r = -0,53$, respectivamente). Este estudo revelou alterações nos níveis séricos de TNF-a e IL-10, bem como na expressão de biomarcadores CD4 e CD8 na pele. Os dados sugerem uma inibição da resposta imunológica celular, favorecendo a resposta humoral, visto que tanto TNF-a como IL-10 mantiveram relação positiva com CD4+ e negativa com CD8+. Para confirmação desses achados, estudos devem ser realizados com o objetivo de determinar a expressão de biomarcadores específicos para os linfócitos Th1 e Th2, em amostras de pele, além de analisar a participação de outras substâncias envolvidas no processo inflamatório causado por *L. infantum*.

Código: 1708

Título: **O CONHECIMENTO SOBRE DST/AIDS EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DO IGUATU-CE**

Autores: **Regina Felix Amorim, CASSYA MAYRES MAGALHÃES, DANIEL KRAMER ARAÚJO DE MESQUITA, JOSÉ LEONARDO DA SILVEIRA MORAIS, LUCAS GUIMARÃES GRASSIOLI, MARCOS LIMA MEDEIROS FILHO e RODRIGO SANTOS ROCHA***.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri-urca**

Palavras-chave: **DST. HIV. Prevenção.**

Resumo:

Introdução: A adolescência é uma faixa etária acometida pelas mudanças biopsicossociais que acarretam na existência de riscos e vulnerabilidades diante das Doenças Sexualmente Transmissíveis e do Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS). Sendo portanto, uma população que requer uma atenção sobre a abordagem adequada sobre os mecanismos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, bem como evitar uma possível gravidez indesejada. Metodologia: Utilizou-se como metodologia uma abordagem qualitativa e de campo, sendo uma pesquisa do tipo exploratório de cunho descritivo. O período da coleta ocorreu nos meses de outubro de 2013 a novembro de 2013. Os sujeitos da pesquisa foram 15 adolescentes com faixa de idade entre 15 e 18 anos, matriculados na escola Estadual Liceu de Iguatu-CE. Resultados e discussões: A análise dos dados das entrevistas ocorreu através do agrupamento dos mesmos em categorias em torno das temáticas. A pesquisa obedeceu a resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde-CNS, que dispõe de pesquisa envolvendo seres humanos. Resultados e discussões: Em relação ao perfil dos sujeitos da pesquisa, os resultados mostraram que 46% dos adolescentes são do sexo feminino e 54% do sexo masculino, solteiros em sua totalidade, cursando do 1º ao 3º ano do ensino médio e com renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (66.66%), de acordo com a pesquisa os adolescentes possuem algum conhecimento sobre as DST/AIDS, porém, as informações detidas pelos mesmos foram insatisfatórias. Foi constatado também no estudo, que existe um grande índice de dúvidas principalmente quanto à variedade das DST'S e as formas de transmissão e prevenção de cada uma, tornando-os incapazes de conseguir se proteger das mesmas. Quanto ao conhecimento dos meios preventivos os adolescentes reconhecem a camisinha como importante meio de alcançar essa seguridade, porém não demonstram fazer uso contínuo da mesma. Em relação às formas de transmissão o conhecimento foi muito menor que o ideal, tendo em vista que nas respostas obtidas os adolescentes relacionam as doenças principalmente ao contato s em proteção durante o ato sexual. Conclusão: O estudo reforçou a urgência na elaboração de políticas públicas que conduzam para a adoção de estratégias de ensino multidisciplinar que objetivem promover uma educação sexual voltada a realidade cultural e carga prévia de conhecimento de cada adolescente. Sendo essencial a disseminação sobre os mecanismos preventivos das doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS no contexto social atual.

Código: 1709

Título: A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA NO CONTROLE DA MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NOS ANOS DE 2013 E 2014.

Autores: Maria Cilene Chaves*, ÁILA MARIA RODRIGUES DE SENA, FRANCISCO DEUSIMAR GIRÃO DE CARVALHO, ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA NETO, JOSÉ ROBERTO ALVES DA COSTA, NÉLIO BATISTA DE MORAIS e MARIA DO SOCORRO FURTADO NOGUEIRA.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde/ Célula de Vigilância Ambiental e Riscos Biológicos.

Palavras-chave: Malária, Anopheles, Vigilância, Áreas Endêmicas.

Resumo:

A Malária é uma doença parasitária que mais mata no mundo, estando presente no Brasil, na África, Guianas Francesa e Inglesa e no Suriname. Segundo o Ministério da Saúde, 99,5% dos casos registrados no Brasil estão concentrados na Região Norte, predominantemente denominada de Amazônia Legal, compreendida pelos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará Rondônia, Roraima e Tocantins. É transmitida pela fêmea do mosquito do gênero Anopheles, conhecido comumente na região como Prego, Suvela, Carapanam, Pernilongo e outros nomes populares. No Brasil são encontradas as espécies: Anopheles darlingi, Anopheles aquasalis, Anopheles albitarsis, Anopheles cruzi e Anopheles belator. No Ceará, especificamente em Fortaleza, os casos da doença são importados, mas existe no município a presença dos vetores: A. aquasalis, A. albitarsis e A. aegyptensis, tendo como área de predominância toda a costa litorânea cearense, cerca de aproximadamente 600km de extensão. O estado do Ceará já foi área endêmica. No município de Fortaleza a vigilância à saúde recomenda que viajantes recém-chegados de áreas endêmicas procurem os postos de notificações da doença, mesmo que não estejam apresentando sintomas da doença. O atendimento está disponibilizado nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), Hospitais: São José (HSJ), Gonzaguinhas, Frotinhas, Albert Sabin e Centro de Controle de Zoonoses, onde pessoas oriundas de áreas endêmicas, que apresentam febre irregular, procuram atendimento nas unidades supracitadas, onde são realizados exames para diagnóstico da doença e tratamento, caso esta seja confirmada. Tal procedimento, detecta precocemente a doença em pessoas recém chegadas de áreas endêmicas, evitando a disseminação da doença e ocorrência de casos autóctones. Os dados constantes do presente trabalho foram obtidos no Núcleo de Controle de Endemias (NUCEN), da Célula de Vigilância Ambiental e Riscos Biológicos (CEVAB)/da Secretaria de Saúde de Fortaleza, que é o setor responsável pelas capacitações e acompanhamento dos casos até a confirmação e cura dos pacientes. No ano de 2013 foram realizadas 6 capacitações para agentes comunitários da saúde (ACS), agentes de controle de endemias (ACE), auxiliares de enfermagem e enfermeiros. Além de 170 visitas às unidades de atendimento. Ainda, em 2013, foram realizados 28 exames de sorologia parasitária, com 2 resultados positivos. Em 2014 foram realizadas 14 capacitações e 57 visitas as unidades de saúde e 3 exames de sorologia parasitária com 1 resultado positivo. Com base nos dados expostos conclui-se que o município de Fortaleza encontra-se preparado para a vigilância, diagnóstico e o tratamento contra a malária.

Código: 1710

Título: Avaliação Espaço Temporal da Infestação por *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 1792) e *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse, 1894) associado à ocorrência de Dengue no Estado do Amazonas no Período de 1996 - 2014.

Autores: Cristiano Fernandes da Costa*, Rosemary Aparecida Roque, Wagner Cosme Morhy Terrazas, Luzia de Melo Mustafa, Alcirene Alves Amaral e Ricardo Augusto dos Passos.

Instituição: Fundação de Vigilância de Saúde do Amazonas

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus*, Dengue, Dispersão, Vigilância, Controle,

Resumo:

Introdução: A presença do *Aedes aegypti* foi descrita pela primeira vez no Amazonas em 1996 na capital Manaus e o *Aedes albopictus* identificado em Tabatinga em 1997. Desde então, com o processo de urbanização dos municípios do interior do estado nota-se o aumento da dispersão destes vetores, associado a ocorrência de casos da doença acarretando um grande desafio para ações de vigilância prevenção e controle. Objetivo: Realizar a avaliação espaço temporal do processo de dispersão do *A. aegypti* e *A. albopictus* nos municípios do estado do Amazonas associado a ocorrência de casos de dengue, no período de 1996 - 2014. Metodologia: Foram obtidos dados da distribuição do *A. aegypti* e *A. albopictus* no período de 1996 - 2014, a partir dos Levantamentos dos Índices de Infestação (LI e/ou LIRAA) registrados no sistema de informação do Programa Nacional de Controle da Dengue PNCD. Em relação aos casos de dengue, foram utilizados os dados da base disponível no Sistema Nacional de Notificação SINAN para o mesmo período. O geoprocessamento dos dados e a análise da distribuição espacial foi feita por meio do programa ArcGIS for Windows versão 10.2. Resultados: Observou-se que dos 62 municípios do Estado, 37 são considerados infestados pela presença do *A. aegypti*, enquanto o *A. albopictus* está presente somente em 6 municípios. Observou-se a rápida expansão do *A. aegypti*, e a predominância em relação ao *A. albopictus*. Ambos vetores foram identificados simultaneamente mas, o *A. aegypti* demonstrou maior dispersão. Em 1996 o *A. aegypti* foi primeiramente registrado em Manaus e em 1997 o *A. albopictus* em Tabatinga. Em 2001, 13 municípios registravam a presença do *A. aegypti*, e não foi observado a expansão do *A. albopictus*. Em 2008, o *A. aegypti* já estava presente em 27 municípios enquanto a dispersão do *A. albopictus* foi ampliada para seis municípios. Em 2011 foi registrada a maior epidemia no Amazonas com 29 municípios infestados por *A. aegypti*. Em 2013 e 2014, foram registrados 32 e 37 municípios com a presença de *A. aegypti*, respectivamente. No período analisado foram registradas quatro epidemias, de acordo com a classificação do PNCD. As epidemias ocorreram nos anos de 1998 com incidência de 551,2/100mil habitantes, em 2001 com 709,5, em 2011 observou-se a maior epidemia do Estado com a taxa de incidência de 1660,4, e em 2013 a quarta epidemia com 448,2 de incidência. Discussão: Os resultados demonstraram a prevalência e a maior capacidade de dispersão do *A. aegypti* em relação ao *A. albopictus*. Diferentemente do que se esperava, considerando as características ambientais do Amazonas. No entanto, o aumento dos depósitos artificiais nos ambientes urbanos tem favorecido a dispersão do *A. aegypti*, o que resulta em grande vulnerabilidade para os municípios e o risco de ocorrência de novas epidemias. Fato este enfrentado como um dos maiores desafios para as ações de controle frente a rápida dispersão do vetor e da doença para os demais municípios do interior do Estado.

Código: 1711

Título: **PERFIL MICROBIOLÓGICO E DE SENSIBILIDADE DE INFECÇÕES EM UMA UTI ONCOLÓGICA**

Autores: **Larissa Di Leo Nogueira Costa***, **CONCEIÇÃO DE MARIA PEDROZO E SILVA DE AZEVEDO, LEILA FERREIRA MOREIRA DOS SANTOS BARBOSA, LILIAN INGRID MENDES ARAÚJO e DIOGO ALENCAR DE CARVALHO.**

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Infecção; Unidades de Terapia Intensiva; Institutos de Câncer.**

Resumo:

Introdução: As infecções, de origem comunitária ou nosocomial, constituem-se numa das principais causas de prolongamento de internações ou da própria mortalidade dos pacientes críticos, internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O aumento de sua incidência e o aparecimento de potentes mecanismos de virulência por parte dos microorganismos têm sido relacionados ao incremento da resistência desses microorganismos aos antibióticos de largo espectro. É importante localizar o foco da infecção e determinar o microorganismo, investigando também, a microbiota de cada UTI. Em hospitais oncológicos, o problema se torna ainda maior por se tratar de pacientes imunodeprimidos que geralmente necessitam de diversos procedimentos invasivos e internações prolongadas. O diagnóstico de infecção pode ser difícil nesse paciente, não só pela diversidade de agentes microbianos, como também pelas peculiaridades da apresentação clínica, devido à agranulocitose. Além disso, o leucograma é pouco específico, devido às alterações decorrentes da doença e da quimioterapia. Sabe-se que a gravidade da doença está diretamente relacionada ao risco de infecção. Objetivou-se, com este estudo, conhecer e analisar o perfil microbiológico de hemoculturas, uroculturas e outros materiais clínicos na UTI oncológica. Métodos: Estudo prospectivo, transversal, não controlado, realizado de Junho de 2013 a Junho de 2014 na UTI de um Hospital Oncológico em São Luís – MA. Para os testes de suscetibilidade dos microorganismos aos antimicrobianos, as amostras foram identificadas e processadas seguindo protocolo do NCCLS, e adotada pela ANVISA. Resultados: Foram analisados 185 materiais clínicos, sendo 48 hemoculturas, 33 uroculturas e 104 dentre outros materiais clínicos. Entre os isolados, encontramos 122 bactérias Gram Negativas (66%), sendo a *Klebsiella pneumoniae* a mais prevalente com 29 amostras (23,7%), seguida de *Pseudomonas aeruginosa* com 26 amostras (21,3%) e *Escherichia coli*, com 11 amostras (11,4%). O perfil de sensibilidade dos Gram Negativos mostra *K. pneumoniae* com 97% de sensibilidade a Meropenem e Imipenem e 80% à Amicacina e Cefepime. A *P.aeruginosa* mostrou 60% de sensibilidade a Meropenem, Imipenem e Amicacina, e 50% de sensibilidade a Cefepime e Gentamicina. A *E.coli* teve 100% de sensibilidade aos carbapenêmicos e Amicacina. Dentre os Gram Positivos que foram isolados em 40 amostras, observou-se que o *S. epidermidis* e *S. haemolyticus* foram os mais prevalentes, com 25% e 17,5%, respectivamente. A sensibilidade dos Gram Positivos aos antimicrobianos mostrou 100% de resposta aos glicopeptídeos (Teicoplanina, Vancomicina), com resistência à Oxacilina em 80% dos casos. Conclusão: Esse estudo sugere que a maioria das bactérias Gram Negativas isoladas na UTI deste Hospital Oncológico apresentam boa sensibilidade aos carbapenêmicos e Amicacina e, entre os Gram Positivos a resposta fica restrita aos glicopeptídeos, pois a resistência à Oxacilina foi mostrada em 80%.

Código: 1712

Título: AVALIAÇÃO DA PROPORÇÃO DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR ALGUMA DOENÇA INFECCIOSA OU PARASITÁRIA EM UNIDADES DE ATENDIMENTO DO SUS POR REGIÕES DO BRASIL

Autores: Edyane Maria Bezerra Galvão, Barbara de Almeida Lessa Castro, Brena Ferreira dos Santos*, Pedro Philippe Pinto Moreira, Juliana Caetano Nogueira, Bruna Freitas Aguiar e Victor Hugo Medeiros Alencar.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Idosos. Internações. Infecções.

Resumo:

Introdução: No processo de transição demográfica, o perfil da mortalidade da população brasileira vem sendo substancialmente modificado, em virtude de uma política pública mais eficiente de prevenção e combate a um grupo de doenças evitáveis, especialmente doenças infecciosas e parasitárias (DIPs). Com isso, esse estudo visa comparar as regiões do Brasil em relação à proporção de internações de idosos por alguma doença infecciosa ou parasitária, a fim de se investigar quais áreas merecem maior destaque de observação e aprimoramento de manejo do paciente idoso. **Materiais e métodos:** Foi medida a participação dos internamentos por infecção do trato respiratório entre os idosos de 60 anos ou mais por região em relação ao Brasil, segundo o Censo Demográfico de 2012, para fins de comparação entre regiões do Brasil. Para a presente avaliação houve razão a partir do número total de internações hospitalares de idosos pagas pelo SUS, por infecções de doenças infecciosas ou parasitárias com o número total de internações hospitalares de idosos pagas pelo SUS, sendo então o referente valor multiplicado a 100. **As informações foram obtidas por meio do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP).** Foi realizado para este trabalho um estudo qualitativo e transversal. **Resultados:** Em 2012, nas regiões norte, nordeste, sudeste, sul e centro-oeste, respectivamente, a proporção de internação de idosos por doença infecciosa ou parasitária na sua região em relação ao total de mesma faixa etária por mesma enfermidade no Brasil representa 8,62%; 36,02%; 34,02%; 15,56%; 5,77%. **Conclusão:** Tais resultados demonstram, a princípio, a demanda hospitalar, o qual é condicionada pela oferta de serviços no SUS e, ainda assim, reflete a relevância de atenção que deve ser direcionada a regiões mais propensas a essa exposição de riscos. As internações por infecções sempre foram bastante frequentes nos serviços de saúde no Brasil, principalmente, em pacientes idosos, o qual requerem uma atenção maior. As mais altas proporções de internações de idosos, devido a doenças infecciosas e parasitárias, se encontram na região nordeste. Não existem justificativas diretas que respondam a diferenças observadas entre as regiões. Entretanto, sabe-se que há medidas que devem ser tomadas, a fim de que haja uma maior redução desses índices, principalmente, nas regiões de maior proporção de casos de internamento.

Código: **1713**

Título: **ANÁLISE DE SOBREVIDA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE AIDS EM PORTO ALEGRE/RS: LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

Autores: **Caroline Beck***, Lucas Pitrez Mocellin, Ricardo S. Kuchebecker e Jair Ferreira.

Instituição: **Programa de Pós Graduação Em Epidemiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

Palavras-chave: **HIV. AIDS. SOBREVIDA.VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.**

Resumo:

Apresentação/Introdução: O acesso universal aos serviços de saúde e terapia antirretroviral foram importantes no aumento da sobrevida de PVHA. A incidência de comorbidades crônicas, porém, aumentou proporcionalmente. Considerando a epidemia de AIDS no RS, especialmente em Porto Alegre, é preciso investigar a sobrevida de PVHA no contexto local, especialmente entre coinfectados HIV/Tuberculose.

Objetivos: o objetivo do presente estudo é estimar a sobrevida de casos de AIDS notificados em 2007, em residentes da cidade de Porto Alegre. Metodologia: Dados foram obtidos pelo relacionamento dos bancos SIM e SINAN 2007-2012. Foi utilizado o modelo de regressão de COX para obter o hazard ratio e o método de Kaplan-Meier para estimativas de sobrevida. Resultados: A sobrevida média dos 1800 casos, notificados em 2007, foi de 1.495 dias (IC 95% 1449 – 1550). Correspondem a 60% homens, brancos em sua maioria (67%), com baixa escolaridade, e mediana de idade igual a 37 anos (AIQ=14). Cerca de 70% adquiriu a doença via transmissão sexual. A proporção de dados incompletos é alta para a escolaridade (~70%), contagem de CD4+ (~70%) e provável modo de transmissão (~25%). Raça/cor negra, transmissão do HIV por via sanguínea, infecção por TB e baixa escolaridade são fatores associados a maior risco de óbito no modelo de Cox. Sessenta e sete por cento dos óbitos foram identificados pelo critério excepcional óbito. Conclusões/Considerações: A sobrevida do presente estudo, incluindo-se todos os indivíduos da amostra, é de 4,1 anos. O Critério Excepcional Óbito representa um indicador da qualidade do registro, assim como a perda de oportunidades de intervenção. O seu alto percentual sugere que a assistência e/ou vigilância ainda falham em identificar indivíduos em situação de vulnerabilidade. Conflito de interesses: Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesses.

Código: 1714

Título: **ACIDENTES OFÍDICOS POR SERPENTES DO GÊNERO LACHESIS– RELATO DE CASOS**

Autores: **Ana Paula Andrade Ferreira***, **Matheus Lemos dos Santos**, **Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque**, **Francisco Márcio Tavares Holanda**, **Mariana de Oliveira Brizeno de Souza**, **Anna Allicy Câmara da Silva Fernandes** e **Mabelle da Silva Lima**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **LACHESIS, COBRA, PEÇONHENTO**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Existem cerca de 250 espécies de serpentes no território nacional, sendo 70 delas peçonhentas. A maior cobra peçonhenta das Américas é a surucucu (do gênero Lachesis), podendo atingir até 4m de comprimento. Por costumarem ocorrer em áreas de mata virgem, os acidentes envolvendo esta serpente são raros. No CEATOX-CE ocorreram apenas 2 casos de envenenamento por surucucu entre os anos de 2010 e Março de 2015. **RELATO DE CASO:** Caso 1: Paciente 41 anos, masculino, agricultor, picado por Surucucu na área rural de Baturité enquanto trabalhava. Admitido no CEATOX 7 horas após o acidente. Na admissão apresentava dor, parestesia, edema em MIE, náuseas, vômitos e apresentava TAP e TTPA incoaguláveis. Já havia recebido 4 ampolas do soro antiofídico no hospital local e foram aplicadas 4 ampolas de soro anti-laquétrico no nosso serviço. O paciente evoluiu com normalização dos exames e melhora importante dos sintomas, sendo liberado após cerca de 12h de internação. Caso 2: Paciente, 23 anos, masculino, auxiliar de pedreiro, picado por Surucucu na zona rural de Maranguape enquanto caçava. Admitido no CEATOX 6 horas após o acidente. Na admissão apresentava suspeita de síndrome compartimental em MSD, gengivorragia, náuseas, vômitos, dor abdominal, TAP e TTPA incoaguláveis e Cr=1,4. Não havia recebido nenhuma terapia prévia e optou-se pela administração de 20 ampolas de soro antilaquétrico. O paciente evoluiu com estabilização do quadro clínico, não sendo necessário a fasciotomia. Liberado após 3 dias de internamento. **DISCUSSÃO:** Entre os países da América do Sul, o Brasil é um dos que apresenta maior índice de acidentes ofídicos. Somente no ano de 2014 foram notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 725.693 casos de envenenamento por serpentes no Brasil, dentre os quais as serpentes do gênero Lachesis contribuíram com 749 casos (0,17%). No Ceará, foram notificados no Sinan 16.398 acidentes ofídicos entre os anos de 2010 e 2014, sendo 32 deles envolvendo serpentes do gênero Lachesis (0,19%). O envenenamento por surucucu têm a apresentação clínica muito parecida com o envenenamento botrópico (jararaca), sendo comum o surgimento de dor, calor e edema importante no local da picada, além de sangramentos locais ou sistêmicos. No entanto, nos envenenamentos por surucucu são comuns sintomas vagais como diarreia, dor abdominal, hipotensão arterial e bradicardia. O conhecimento destas manifestações clínicas é muito importante na definição do tratamento, que é feito com o soro anti-laquétrico ou com o soro antiofídico-laquétrico, nos casos em que for impossível identificar a serpente.

Código: 1716

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS QUE TIVERAM SARAMPO E FORMA HOSPITALIZADAS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Autores: Maria Vilani de Matos Sena*, IZABEL JANAINA BARBOSA DA SILVA, CAMILA DE SOUSA LINS AZEVEDO, DANIELE RIBEIRO MAGALHÃES CAMELO, REGINA LÚCIA SOUSA VALE, ANA MARIA PEIXOTO CABRAL MAIA e RHAQUEL DE MORAIS ALVES BARBOSA OLIVEIRA.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saude**

Palavras-chave: **Surto de Sarampo, faixa etária, hospitalização.**

Resumo:

Introdução: O sarampo é uma doença viral, infecciosa aguda, potencialmente grave, transmissível, extremamente contagiosa, bastante comum na infância e uma das principais causas de morbimortalidade entre crianças menores de 5 anos de idade, sobretudo as desnutridas e as que vivem nos países em desenvolvimento. O bloqueio oportuno dos casos suspeitos e a cobertura vacinal das crianças menores de 5 anos são medidas efetivas para eliminação do sarampo. É estabelecida a meta de 95% de cobertura vacinal para reduzir a possibilidade de ocorrência de sarampo e a eliminação do vírus. Esse estudo tem como objetivo conhecer o perfil epidemiológico das crianças com suspeitas de sarampo e sua hospitalização no Município de Fortaleza de dezembro de 2013 a dezembro de 2014. Métodos: trata-se de um estudo descritivo, com coorte transversal, onde foram estudados os casos suspeitos de sarampo dos quais as crianças menores de 5 anos foram infectadas pelo vírus, residentes no município de Fortaleza, entre Dezembro de 2013 à dezembro de 2014. Os dados foram obtidos através da planilha de monitoramento do sarampo da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, posteriormente analisados pelo programa Microsoft Excel. Resultados e Discussão: Apesar de Fortaleza apresentar uma alta cobertura vacinal iniciamos um surto de sarampo com 828 casos suspeitos notificados de dezembro de 2013 até dezembro de 2014, destes 56% (464) casos suspeitos eram em crianças menores de 5 anos, sendo realizadas 15%(72) hospitalizações. Destas hospitalizações verificou-se que 75% (54) dos casos foram confirmadas com sarampo não necessitando de transferências para UTI e não havendo nenhum óbito. Do total de hospitalizações dos casos confirmados 46%(25) eram do sexo feminino e 53%(29) eram do sexo masculino havendo sobreposição do sexo masculino. A faixa etária de 1 ano a 4 anos foi a responsável pela maioria das hospitalizações correspondendo a 54%(29), seguida da faixa etária de 6 meses a < 1 ano com 26%(14) e os menores de 6 meses com 20,3%(11).A regional que mais apresentou hospitalização foi a CORES V com 35%,CORES II com 33% e CORES VI com 17% . Conclusões: O baixo percentual de internações devido a infecção pelo sarampo apesar de ser uma doença potencialmente grave e responsável pelo aparecimento das diversas manifestações clínica em Fortaleza o sarampo vem se comportando de maneira menos agressiva. Fatores como condições socioeconômicas, nutricionais e imunitárias contribuem para a baixa incidência e evolução clinica dos casos.

Código: 1717

Título: **Situação Entomológica dos vetores de dengue e chikungunya: Aedes aegypti e Aedes albopictus – janeiro de 2015 – Brasil**

Autores: **Roberta Gomes Carvalho***, **Joscélio Aguiar Silva** e **Giovanini Evelim Coelho**.

Instituição: **Ministério da Saúde**

Palavras-chave: **Dengue, Chikungunya, Aedes aegypti e Aedes albopictus**

Resumo:

Introdução – A rápida dispersão geográfica de dengue e chikungunya torna preocupante o atual cenário mundial. Um dos fatores que contribui para o crescente aumento da incidência dessas arboviroses é a disseminação de seus vetores: *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. No Brasil, apesar das intensas atividades de controle de vetor, tem-se inferido do Sistema do Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* - LIRAA e do Sistema de Informação do Programa Nacional de Controle da Dengue - SISPNCD uma importante expansão dos níveis de colonização de *Ae. aegypti*, que está presente em cerca de 4523 (81,2%) municípios e *Ae. albopictus* em aproximadamente 3.285 (59%) municípios em varias regiões. A elaboração e realização do LIRAA nos municípios brasileiros foi recomendada pelo Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), com vistas na obtenção de dados da dispersão do vetor para estruturar ações específicas e aumentar a eficácia do controle em tempo hábil. Desde 2003 a adesão dos municípios está em constante crescimento. Objetivo: Propõe-se nesse estudo apresentar a situação entomológica dos vetores no último LIRAA, realizado em janeiro de 2015 em 1.844 município. Materiais e Métodos: Foi utilizado o sistema LIRAA para processamento dos dados e cálculo do Índice de Infestação Predial (IIP) para *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*. Para a realização das análises foi utilizado o excel 2010 e o tabwin 32 para construção de mapas e gráficos. Os municípios foram classificados como satisfatório (0,1 a 0,9), em alerta (1 a 3,9) ou em risco (= 4,0). Resultados: Para *Ae. Aegypti*, foram 627 municípios em situação satisfatória, 877 em situação de alerta e 340 em situação de risco, os maiores índices variaram de 4 a 30,2. Para *Ae. Albopictus*, foram 1516 com IIP=0 ou sem informação, 261 em situação satisfatória, 58 em situação de alerta e 9 em situação de risco, com os maiores índices variando de 4 a 21,9. Discussão e conclusão: A metodologia LIRAA permite a avaliação dos valores dos índices de infestação que indica a densidade populacional dos vetores e sua crescente dispersão. Infelizmente, dados detalhados dos valores de IIP para *Ae. aegypti* não foram publicados, anteriormente. Para *Ae. albopictus*, segundo a literatura o maior valor encontrado foi de 7,72 no município de Mário Campos (MG) dentro do histórico de 2007 a 2011, observa se um considerável aumento para este indicador em 2015, alcançando o valor de 21,9 em São Leopoldo (RS). É importante ter claro que o banco de dados analisado é constituído por informações coletadas em sua maioria, na área urbana, e que, embora *Ae. albopictus* seja um mosquito de hábitos silvestres, vem demonstrando sua invasão nesses ambientes se proliferando em depósitos artificiais. Os maiores índices para *Ae. aegypti* foi de 30,2 e demonstra sua persistência e estabelecimento em diversas regiões do país, associado a clima e condições favoráveis para manter a transmissão dessas arboviroses.

Código: 1718

Título: **PERFIL DO SURTO DE SARAMPO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA 2013 A 2015**

Autores: **Ana Maria Peixoto Cabral Maia, MARIA VILANI MATOS SENA*, CAMILA DE SOUZA LINS AZEVEDO, DANIELE RIBEIRO MAGALHÃES CAMELO, REGINA LUCIA SOUSA DO VALE, IZABEL JANAINA BARBOSA DA SILVA e RHAQUEL DE MORAES ALVES BARBOSA DE OLIVEIRA.**

Instituição: **Secretaria Municipal de Saude**

Palavras-chave: **Surto de Sarampo, faixa etária, vacinação**

Resumo:

Introdução:O Sarampo é uma doença infecto-contagiosa, de natureza viral e altamente transmissível que permanece como um problema de saúde pública, apesar de ser imunoprevenível. Diferentes regiões no mundo assumiram o compromisso de eliminar o sarampo até 2015, mas recentemente surtos em alguns países vêm acontecendo. No Brasil casos autóctones não acontecem desde 2001. No entanto, casos importados vêm sendo registrados em alguns estados. O Ceará não registrava casos autóctones de sarampo desde 1999, até o início do surto em Fortaleza em 2014. O primeiro caso de sarampo notificado em Fortaleza foi em janeiro de 2014, que resultou em um surto de difícil controle que permanece até os dias de hoje. Esse trabalho tem como objetivo analisar o comportamento do surto de sarampo no município de Fortaleza de dezembro de 2013 até março de 2015. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, com corte transversal, onde foram estudados os casos notificados no município de Fortaleza, entre 2013 e 2015. Os dados foram obtidos através da planilha de monitoramento do sarampo da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, posteriormente analisados pelo programa Microsoft Excell. Resultados: Até março de 2015, foram 1027 casos notificados no município de Fortaleza. Desses, 345 casos foram confirmados, 40 aguardam investigação, 642 foram descartados. Fortaleza teve uma taxa de notificação de 40,9 por 100.000 hab. Dos casos confirmados 36,8% (127) eram crianças menores de 1 ano. Dentre essas, 13,3% (46) menores de 6 meses e 23,5% (81) de 6 meses a 1 ano. Entre os adultos, 15,7% (54) tinham entre 20 a 29 anos. Desses casos confirmados 18,2% (63) deles apresentavam pelo menos 1 dose de vacina. Todas as crianças menores de 6 meses com sarampo não tinham vacina, 7,4% (6) da faixa etária de 6 meses a 1 ano apresentaram pelo menos 1 dose de vacina. A regional que mais apresentou casos confirmados foi a CORES V (28,7%), CORES II (27,8%) e CORES VI (21,4%). Segundo critério de confirmação 93% foi encerrado por laboratório e 16,2% (56) por PCR apresentando genótipo D8. Conclusões: O surto de sarampo no Município de Fortaleza foi bem delimitado em 3 regionais de Fortaleza. Vem acometendo principalmente as crianças menores de 1 ano, em sua maioria sem vacina. Isso justifica maior número de casos nessa faixa etária. Em fevereiro de 2014 foi ampliada a vacinação com a tríplice viral para os maiores de 6 meses, mesmo assim casos positivos continuaram sendo registrados.

Código: 1719

Título: **CROMOMICOSE EM GARIMPEIRO: RELATO DE CASO**

Autores: **Herion Alves da Silva Machado***, **RICARDO DE OLIVEIRA CARVALHO**, **NEREIDA CARLA VERAS E SILVA**, **NORMA CELY SALMITO CAVALCANTI**, **LILINE MARIA SOARES MARTINS**, **JOSÉ NORONHA VIEIRA JÚNIOR** e **ÂNGELA VALÉRIA GUIMARÃES DE MIRANDA CORREIA**.

Instituição: **Instituto de Doenças Tropicais Natan Portella**

Palavras-chave: **Cromomicose; Garimpeiro**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A cromomicose é uma doença fúngica polimorfa que se localiza principalmente nos membros inferiores, apresentando-se como nódulos e placas verrucosas que podem ulcerar. É uma micose que acomete a epiderme, a derme e o subcutâneo e pode apresentar infecção secundária, levando a linfedema, elefantíase e ocasionalmente carcinoma espinocelular. Disseminação linfática e hematogênica tem sido observada em raros casos.¹ O fungo penetra na pele usualmente por implantação traumática, especialmente em áreas desprotegidas de vestimentas. As lesões se desenvolvem no local da inoculação, acometendo a pele e algumas vezes o tecido subcutâneo. No Brasil, a região amazônica tem sido considerada a principal área endêmica de cromomicose.**RELATO DE CASO:** Paciente RSS, 51 anos, garimpeiro, Natural de Caxias/ MA. Deu entrada em serviço de referência com queixa de ferida na perna. Paciente relata que há 27 anos, iniciou quadro de lesão em perna após ferimento com uma madeira, neste período realizava atividade de garimpo. Relata procedimentos cirúrgicos para retirada do material. Desde então, vêm cursando com abscesso com flutuação e sem sinais flogísticos, que evolui para lesão crostosa persistente. Chegou a realizar tratamento de longa duração com Cetoconazol, Itraconazol por via oral e tópico, sem melhora do quadro. Procurou o serviço, já com biópsia de fragmento da lesão, com resultado compatível com Cromomicose. Realizado ainda cultura de secreção da lesão que confirmou o resultado de Cromomicose. Realizado tratamento com melhora significativa com Anfotericina B e debridamento da lesão.

Código: 1720

Título: TRIATOMA SORDIDA – CENÁRIO ENTOMOLÓGICO IDENTIFICADO NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2007 A 2011

Autores: Alessadra Cardoso Viana*, Rafaella Albuquerque da Silva, veruska Maia da Costa, Mayara Maia Lima, Marcella Adriene Sabino Pinho e Renato Viera Alves.

Instituição: Ministério da Saúde

Palavras-chave: Triatoma sordida. vigilância entomológica. Triatomíneos

Resumo:

Introdução: devido às efetivas ações de controle vetorial da doença Chagas (DC), o Brasil recebeu em 2006, a Certificação da eliminação da transmissão vetorial pelo *Triatoma infestans*, principal espécie transmissora da infecção no país. Considerando a eliminação dos focos intradomiciliares de *T. infestans*, a infestação peridomiciliar assumiu maior importância e se tornou um desafio a ser enfrentado no controle de triatomíneos. Nesse contexto, espécies como o *Triatoma sordida* vem desempenhando papel importante, principalmente na região Sudeste do Brasil. Este trabalho tem como objetivo descrever a distribuição do *T. sordida* nos estados de São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG), a fim de identificar áreas prioritárias para intensificação das ações de vigilância. Material e Métodos: realizado estudo descritivo, a partir das informações de *T. sordida* capturados no intra e peridomicílio, enviadas pelo Serviço de Vigilância Epidemiológica Estadual de SP e MG ao GT-Chagas/MS, entre os anos de 2007 e 2011. Utilizou-se o programa Microsoft Office Excel® 2007 para calcular frequências, médias, taxa de dispersão nos estados (municípios positivos/ municípios pesquisados x 100) e taxa infecção de natural dos triatomíneos (*T. sordida* positivos para *Trypanosoma cruzi*/ *T. sordida* analisados x 100). Resultados: quanto à distribuição geográfica, o *T. sordida* foi identificado em 31,4% dos municípios do estado de SP e em 21,1% dos municípios de MG. As médias anuais de exemplares capturados foram de 2.741 e 25.230 em MG, e de 1.581 e 3.437 em SP, no intra e peridomicílio, respectivamente. O estado de MG foi responsável por, aproximadamente, 85% dos exemplares capturados no período do estudo (139.857/164.947). A proporção de exemplares analisados para pesquisa de infecção natural por *T. cruzi* dentre os exemplares capturados, no intra e peridomicílio, foi de 69,1 e 84,6% em MG e de 90,9 e 96,8% em SP. A taxa de infecção natural por *T. cruzi* no intradomicílio do estado de MG foi de 1,09%, e 0,48% no peridomicílio, já, em SP, as taxas encontradas no intra e peridomicílio foram de 0,15 e 0,18%, respectivamente. Discussão e Conclusão: a proporção de exemplares analisados para pesquisa de infecção natural por *T. cruzi* tanto no intra como no peridomicílio foi considerada satisfatória em ambos estados. Apesar da taxa de infecção natural para *T. cruzi* ter sido relativamente baixa, esta é uma espécie que preferencialmente formam grandes colônias no peridomicílio. Desta forma, considera-se importante manter o monitoramento nas áreas de ocorrência do *T. sordida* e fortalecer as ações de vigilância entomológica e educação em saúde.

Código: 1721

Título: **AVALIAÇÃO CITOLÓGICA E BIOQUÍMICA DO LCR EM CÃES NATURALMENTE INFECTADOS COM *Leishmania infantum***

Autores: **Belarmino Eugênio Lopes Neto, MATHEUS SILVA FEITOSA* e DIANA CÉLIA SOUSA NUNES-PINHEIRO.**

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: ***Leishmania infantum*. Líquido Cefalorraquidiano. Citologia. Cisterna Cerebelomedular. Cães.**

Resumo:

O líquido cefalorraquidiano (LCR) pode fornecer uma gama de informações sobre as condições neurológicas de um paciente. Alterações no LCR de cães têm sido observadas em diversas infecções causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. Os animais acometidos por leishmaniose visceral canina (LVC) podem apresentar diferentes sinais da doença, incluindo alterações neurológicas. Dessa forma, objetivou-se avaliar os parâmetros citológicos e bioquímicos do líquido cefalorraquidiano em cães naturalmente infectados por *Leishmania infantum*. Foram selecionados 10 cães sintomáticos, oriundos do Centro de Controle de Zoonoses de Fortaleza, de ambos os sexos, raça, idade e peso variados, sororreagentes para LVC pelos testes DPP® e ELISA, foram utilizados. Os animais selecionados foram previamente anestesiados com pentobarbital e submetidos à tricotomia e desinfecção da pele. A punção da cisterna cerebelomedular foi realizada utilizando agulhas hipodérmicas (22G), sendo o animal posicionado em decúbito lateral com a cabeça flexionada a 90° em relação à coluna. A agulha foi inserida perpendicular à pele na região média atlanto-occipital, até atingir o espaço subaracnóide, de onde fluía o líquido. Após a coleta, as amostras de LCR foram armazenadas e acondicionadas adequadamente, sendo levadas rapidamente para o laboratório para serem analisadas. Na avaliação macroscópica do líquido foi considerado os parâmetros cor e turbidez, a citologia das amostras foi realizada por sedimentação utilizando volume de 200 µL de LCR em uma citocentrífuga a 1000 rpm por 5 minutos. Após a centrifugação, as lâminas contendo o imprint do líquido foram coradas utilizando Giemsa. Na análise bioquímica do líquido foram mensurados os parâmetros proteínas totais (PT), glicose (GLU) e lactato desidrogenase (LDH). Todas as amostras apresentaram cor límpida e sem turbidez. A análise bioquímica revelou traços de LDH (média $13,6 \pm 7,58$ U/dL; valor de referência 0-25U/dL), e concentrações normais de PT (média $7,4 \pm 0,96$ mg/dL) e GLU (média $58,9 \pm 11,9$ mg/dL). A contagem global de células, feita na câmara de Fuchs-Rosenthal, apresentou uma média de $1,34 \pm 1,27$ células/µL. Na análise microscópica, observaram-se a presença de monócitos ($1,7 \pm 2,49$), neutrófilos ($0,3 \pm 0,67$) e linfócitos ($0,4 \pm 0,96$) distribuídos em 20 campos avaliados. Dados da literatura demonstram o envolvimento da LVC nas alterações do sistema nervoso central em animais sintomáticos, os quais apresentam uma reação inflamatória crônica com alto infiltrado linfoplasmocítico do plexo coroide. Também foi relatado em experimentos com cães com leishmaniose apresentando sintomatologia neurológica altos níveis IgG anti-*Leishmania*, comparado aos animais sem sinais. Dessa forma, o resultado das alterações do LCR encontrados neste experimento não pode ser atribuído à patogenia da LVC, pois todos os resultados se encontram dentro dos valores de referência e os animais não apresentam sinais neurológicos.

Código: 1722

Título: INFECÇÃO NATURAL POR LEISHMANIA INFANTUM E A EXPRESSÃO DE CD68+ E TLR4 EM AMOSTRAS DE PELE DE CÃES DE ÁREA ENDÊMICA

Autores: Carla Tamara de Araujo Rodrigues*, DIANA CÉLIA SOUSA NUNES-PINHEIRO, GIAN KARLO GAMA DE ALMEIDA e JOSÉ CLÁUDIO CARNEIRO DE FREITAS.

Instituição: Universidade Estadual do Ceara

Palavras-chave: Células sentinelas, CD68+, TLR4 e Leishmaniose canina

Resumo:

A pele constitui uma importante barreira do corpo frente aos invasores e representa uma interface entre o meio ambiente e o hospedeiro. Essa barreira epitelial compreende várias células e fornece várias substâncias antimicrobianas oriundas das glândulas sudoríparas e glândulas sebáceas, além de citocinas, mediadores químicos, e uma microbiota residente atuante. Macrófagos, Células dendríticas, Mastócitos, e Linfócitos intraepiteliais produzem respostas que levam a inflamação e ou a indução da resposta imunológica específica. A pele como uma porta de entrada frequente dos microorganismos cujas células apresentam receptores, TLR (PRR), para reconhecimento de PAMPs e DAMPs e assim liberam vários mediadores em resposta aos estímulos. Neste trabalho, objetivou-se analisar a influência da infecção por *Leishmania infantum* sobre as expressões de CD68+ e TLR4 em amostras de pele de cães naturalmente infectados. O protocolo experimental foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética para Uso de Animais da Universidade Estadual do Ceará, protocolo nº 12236741-3. Foram utilizados 20 cães, ambos os sexos, raças, idade e pesos variados, oriundos do Centro de Controle de Zoonoses de Fortaleza (CCZ), sororeagentes para LVC pelos testes DPP e ELISA. Os animais foram classificados clinicamente em assintomáticos (CA, n=10) e sintomáticos (CS, n=10), conforme critérios descritos na literatura. Amostras de pele do pavilhão auricular foram coletadas em cães eutanasiados para avaliação imunohistoquímica de antígenos de formas amastigotas de *L. infantum* e da expressão dos biomarcadores CD68+ e TLR4 (Clone SC-59103 e SC-13593, respectivamente, Santa Cruz, Biotechnology). Análise semiquantitativa foi realizada utilizando-se escores de 0 a 3. Os dados foram expressos em média e desvio padrão e utilizou-se o teste T não pareado para comparação entre os grupos ($p < 0,05$). Em todos os animais avaliados foram detectadas formas amastigota de *L. infantum* em amostras de pele. A expressão média de CD68+ foi mais elevada ($p < 0,05$) em CS ($2,8 \pm 0,63$) do que em CA ($1,75 \pm 1,04$), enquanto a expressão de TLR4 não foi alterada entre CS ($1,0 \pm 0,5$) e CA ($1,0 \pm 0,87$). Em CS não foi detectada influência de CD68 sobre TLR4. CD68+ é expresso constitutivamente em células envolvidas no contato com o antígeno, entre elas macrófagos e células dendríticas, enquanto TLR4 tem sido associado ao reconhecimento de PAMP de *Leishmania* entre outros patógenos. Estes dados demonstram que a expressão de TLR4 em animais infectados por *L. infantum* não sofre modificações entre CS e CA. Contudo, os sinais clínicos estão relacionados com a maior expressão de CD68, caracterizando a participação ativa de células sentinelas no sítio de infecção do parasito. Estudos serão necessários para avaliar a participação de outros marcadores celulares na infecção na pele que possam esclarecer o papel das células envolvidas especificamente, além da ação dos mediadores inflamatórios que estão agindo nesse sítio.

Código: **1723**

Título: **HANSENÍASE: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS-MATO GROSSO**

Autores: **Josilene Dália Alves***, **Laura Fernanda Pereira Silva** e **Gisele Almeida Amaral Fonseca**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Hanseníase. Diagnóstico precoce. Epidemiologia.**

Resumo:

Introdução: A hanseníase é uma doença infecto contagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta a pele e órgãos das pessoas podendo causar feridas conseqüentemente amputações de membros ou até mesmo a morte de pacientes. No Brasil, a hanseníase é uma infecção que possui alta prevalência e o estado de Mato Grosso tem ficado entre os cinco primeiros do ranking nos últimos anos. **Objetivo:** Apresentar o número de casos confirmados de hanseníase no município de Barra do Garças/MT entre os anos de 2012 e 2014. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado no município de Barra do Garças localizado no estado de Mato Grosso, com 56.560 habitantes, área de 9.079 Km², tem como bioma o cerrado e clima tropical. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan-Net). Este sistema armazena as informações nacionais de saúde e é reconhecidamente a fonte oficial de dados referentes às doenças de notificação compulsória. O Sinan-Net é alimentado periodicamente pelos estados e também pelos municípios. **Resultados:** A análise dos dados evidenciou que entre 2012 e 2014 foram confirmados 271 casos no município, sendo 70 casos no ano de 2012, 80 casos em 2013 e 121 casos em 2014. No período destes três anos a forma clínica da doença mais prevalente foi a dimorfa (79,33%). Houve predominância de indivíduos do sexo masculino (55,71%) e de moradores da zona urbana (85,47%). **Discussão:** Com base nos resultados obtidos, observou - se que, dos anos estudados, houve a maior prevalência de Hanseníase no município de Barra do garças – MT no ano de 2014. Este aumento no número de casos pode ter sido resultado de uma intensificação nas ações relativas à hanseníase no município. Os profissionais de dos serviços de saúde receberam um treinamento no ano de 2014 que abordava vários aspectos da doença, como diagnóstico, avaliação de grau da doença, adesão aos tratamentos, prevenção, busca ativa e rastreamento de contatos, além de técnicas de autocuidado e educação em saúde. Foram realizados também em todas as unidades de saúde da família, mutirões para detecção precoce da hanseníase e avaliação de pessoas que tiveram familiares com a doença. **Considerações finais:** Ressalta-se a necessidade de se diagnosticar e tratar precocemente os portadores de hanseníase, bem como a realização de estudos locais que possam contribuir para o controle da endemia.

Código: 1724

Título: **LEUCOENCEFALOPATIA MULTIFOCAL PROGRESSIVA: RELATO DE CASO**

Autores: **Herion Alves da Silva Machado***, **RICARDO DE OLIVEIRA CARVALHO**, **NEREIDA CARLA VERAS E SILVA**, **NORMA CELY SALMITO CAVALCANTI**, **LILINE MARIA SOARES MARTINS**, **JOSÉ NORONHA VIEIRA JÚNIOR** e **ÂNGELA VALÉRIA GUIMARÃES DE MIRANDA CORREIA**.

Instituição: **Instituto de Doenças Tropicais Natan Portella**

Palavras-chave: **Leucoencefalopatia multifocal progressiva; HIV; Neurotoxoplasmose**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Leucoencefalopatia multifocal progressiva (LMP) é uma doença O oportunista, subaguda e desmielinizante do sistema nervoso central (SNC) que acomete indivíduos imunossuprimidos. É causada por infecção dos oligodendrócitos pelo vírus JC1, um papovavírus. Com o advento da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), houve aumento considerável da prevalência dessa doença, estimada entre 4% e 8% da população HIV positiva. De acordo com o padrão de desmielinização, se focal ou multifocal, podem ocorrer diferentes manifestações neurológicas, sendo as mais comuns: déficits motores localizatórios, alterações cognitivas e distúrbios oftalmológicos como hemianopsia homônima, quadrantanopsia e cegueira cortical (acometimento do lobo occipital bilateralmente). Menos freqüentemente há cefaléia, convulsões, vertigens e alterações sensoriais. Quadro de comprometimento neurológico com instalação insidiosa em indivíduos imunocomprometidos sugere, entre outros diagnósticos, LMP. Dentre os diagnósticos diferenciais destacam-se: toxoplasmose cerebral, linfoma cerebral, infarto cerebral e encefalopatia pelo HIV.**RELATO DE CASO:** Paciente EAS, 38 anos, Natural e Procedente de Imperatriz/ MA, Do Lar. Deu entrada no serviço de referência com queixa de crise convulsiva. Acompanhante referia que há aproximadamente 3 dias a paciente apresenta crises convulsivas do tipo tônico-clônicas generalizadas, com um intervalo de uma hora entre as crises. Há relato ainda de formigamento de membros superiores e inferiores, associado a déficit de motricidade e coordenação. Paciente sabidamente portadora de Retrovirose em uso irregular de Terapia Antirretroviral(Tenofovir, Lamivudina e Efavirenz). Realizou Tomografia de Crânio que evidenciou lesões sugestivas de Neurotoxoplasmose. No entanto, realizou Ressonância Magnética de Encéfalo, que evidenciou lesões hipertensas em T2/FLAIR acometendo córtex e substância branca em ambos os hemisférios cerebrais e cerebelares, com focos hemorrágicos, e hipersinal em T2 sugestiva de desmielinização,sem caráter expansivo, devendo ser considerado a hipótese de Leucoencefalopatia Multifocal Progressiva. Realizado estudo do líquor, porém ainda aguarda resultados. Feito tratamento para Neurotoxoplasmose, evoluindo com melhora do quadro clínico.

Código: 1725

Título: Presença de bactérias não patogênicas em lesões ulceradas de esporotricose e sua interferência no prognóstico da doença

Autores: Liliane de Fátima Antonio*, Thiago Pereira de Andrade, Maria Inês Fernandes Pimentel, Marcelo Rosandiski Lyra, Rodrigo de Almeida Paes, Sandro Bedoya Javier Pacheco e Armando de Oliveira Schubach.

Instituição: Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas - Fundação Oswaldo Cruz

Palavras-chave: Esporotricose. Bactérias. Fungos. Cicatrização.

Resumo:

A esporotricose é uma infecção fúngica causada pelo complexo *Sporothrix schenckii*. No estado do Rio de Janeiro, há cerca de 15 anos uma epidemia da doença está relacionada à transmissão por gatos infectados. O estudo visa descrever a presença de bactérias nas lesões ulceradas de esporotricose que possam interferir no prognóstico e na cura. Trata-se de estudo prospectivo em pacientes com lesões ulceradas de esporotricose, atendidos no Instituto Nacional de Infectologia, Fundação Oswaldo Cruz. Fragmentos das úlceras cutâneas foram submetidos a bacterioscopia e cultura de bactérias, bem como cultura para fungos em meios apropriados. Foram incluídos 28 pacientes entre março de 2013 e fevereiro de 2015. Encontramos 14,3% das lesões com infecção secundária pelo *Staphylococcus aureus*, e 3,5 % por *Enterobacter cloacae*. O tempo mediano para epitelização das lesões que apresentaram infecção secundária foi de 39,5 dias e para aquelas que não apresentaram foi de 37,5 dias. Não houve diferença significativa no tempo de epitelização das lesões entre os grupos ($p=0,895$). O estabelecimento da cicatriz definitiva também não foi influenciado pela presença de infecção secundária ($p=0,344$). A incidência de infecção secundária por bactérias foi baixa na população estudada, e não influenciou o tempo necessário para epitelização e para ocorrência de cicatriz definitiva das lesões de esporotricose nos pacientes com tratamento específico adequado.

Código: 1726

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS SUSPEITOS DE SARAMPO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010 A 2014.**

Autores: **Anna Livia de Medeiros Dantas***, **ZAIRA SANTIAGO DE LIMA**, **VIVIANNE KALINE CABRAL DE FIGUEIREDO** e **MARGARIDA MARIA CORSINO RODRIGUES CABRAL.**

Instituição: **Secretaria do Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Epidemiologia. Saúde. Doenças transmissíveis**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença infecciosa aguda de etiologia viral, grave, transmissível e extremamente contagiosa. A doença provoca uma vasculite generalizada, responsável pelo aparecimento de diversas manifestações clínicas, inclusive pelas perdas consideráveis de eletrólitos e proteínas, o que gera um quadro espoliante característico da infecção. Além disso, as complicações infecciosas contribuem para a gravidade do sarampo, particularmente em menores de 1 ano e crianças com desnutrição. O estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos suspeitos de sarampo no estado referente aos anos de 2010 a 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** estudo descritivo de abordagem quantitativa. Para tanto, utilizou-se os dados do Sistema de Informação de Agravos de notificação para identificar os casos de sarampo notificados no período de 2010 a 2014. Para organização e tratamento dos dados utilizou-se o software Microsoft Excel. As variáveis utilizadas foram idade, procedência, classificação final e critérios de classificação. **RESULTADOS:** Foram notificados 73 casos suspeitos de sarampo no período de 2010 a 2014. Estes se distribuíram da seguinte forma: 21 casos em 2010, 8 casos em 2011, 7 casos em 2012, 6 casos em 2013 e 31 casos em 2014. Foi verificado um incremento do número de notificações no ano de 2014, que pode estar relacionado ao surto vivenciado no país no mesmo período. Quanto a idade, a maioria dos casos esteve concentrada na faixa etária de 1 a 4 anos (34,24%), seguido da faixa etária menor de 1 ano (26%), 5 a 9 anos (15%) e 20 a 39 anos (15%). Quanto a procedência, casos suspeitos se concentraram na capital do estado (32,8%). Todos os casos foram descartados pelo critério laboratorial. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que no estado houve um incremento do número de notificações no ano de 2014, os casos suspeitos concentram-se na capital do estado, em uma faixa etária mais elevada entre 1 a 4 anos. Não houve nenhum caso confirmado no referido período.

Código: **1727**

Título: **Relação entre o tabagismo e a infecção por HPV na oncogênese do carcinoma de colo uterino.**

Autores: **Rafael Henrique dos Santos, Jéssica de Andrade Freitas, Patrícia Karline Rojas* e Alexandre Chamsdine Diakhate.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceara**

Palavras-chave: **HPV, carcinoma cervical, tabagismo, células de Langerhans, imunidade.**

Resumo:

O colo uterino, com suas áreas de epitélio metaplásico escamoso imaturo, é, particularmente, vulnerável à infecção por Papilomavírus humano - HPV. O potencial oncogênico desse vírus é relacionado, principalmente, às intervenções dos produtos de dois genes (E6 e E7) na maquinaria celular cervical. O HPV16 e o HPV18, juntos, correspondem a, aproximadamente, 70% dos casos de câncer cervical. Além desses fatores virais, a literatura mostra que é fundamental a relação íntima entre influência ambiental e a infecção por HPV na iniciação e progressão da neoplasia maligna cervical. Exemplificando esse fator primordial, a presente revisão narrativa visa destacar, baseada em artigos atuais, a associação do tabagismo à patogenia do câncer de células escamosas. O presente estudo realizado em Março de 2015, por acadêmicos do terceiro semestre de medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) consiste na revisão de artigos públicos encontrados, através dos termos “HPV”, “tabaco”, “carcinoma cervical”, “histologia do colo uterino” e “imunidade” na Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE, SciELO), nos idiomas inglês e português. A análise criteriosa revelou a existência de dois mecanismos, relacionados à ação dos agentes carcinogênicos presentes no cigarro, através dos quais já se pode ter um delineamento a respeito da contribuição do tabaco para a oncogênese cervical: a lesão direta ao DNA das células epiteliais do cervice uterino, apesar de nenhuma mutação específica ter sido relatada, e a imunossupressão. A descoberta de que o tabaco estava relacionado à alta concentração de nitrosaminas e à diminuição do número das células de Langerhans na afecção do colo uterino, foi o ponto-chave para o aumento de pesquisas a cerca dessa associação. Constatou-se analogia entre a quantidade de cigarros fumados por dia e o número de linfócitos circulantes e células de Langerhans na região, bem como foi estabelecida a relação dose-resposta, uma vez que a quantidade dessas células variava com a razão cigarro/ano. Além disso, estudos relatam alterações significantes na morfologia dessas células de Langerhans – processos dendríticos escassos e relativamente menores. Outra pesquisa revelou que há menor número de células de Langerhans no epitélio infectado pelo subtipo viral HPV16 do que pelos demais, demonstrando, mais uma vez, a relação entre a infecção por HPV e o referido fator ambiental – tabagismo. Como exposto, a diminuição da imunidade local parece ser o fator mais associado ao desenvolvimento da neoplasia cervical. Sugere-se que tal fato se dê por meio de alterações morfológicas e quantitativas das células da “primeira barreira imunológica”, que permitem que ocorra a progressão das lesões intra-epiteliais associadas ao HPV. Apesar de ainda controverso, a interrupção do uso de cigarros tende a ser um fator profilático para tal neoplasia, tendo sido verificada a provável possibilidade de regressão da displasia em mulheres que já tenham lesão de baixo grau (NIC1).

Código: **1728**

Título: **TÉTANO ACIDENTAL: RELATO DE CASO**

Autores: **Herion Alves da Silva Machado***, **RICARDO DE OLIVEIRA CARVALHO**, **NEREIDA CARLA VERAS E SILVA**, **LILINE MARIA SOARES MARTINS**, **JOSÉ NORONHA VIEIRA JÚNIOR**, **NORMA CELY SALMITO CAVALCANTI** e **ÂNGELA VALÉRIA GUIMARÃES DE MIRANDA CORREIA**.

Instituição: **Instituto de Doenças Tropicais Natan Portella**

Palavras-chave: **TÉTANO ACIDENTAL;TRISMO; INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O tétano é uma doença infecciosa aguda grave, não contagiosa, causada pela ação da exotoxina tetanospasmina nas células motoras do Sistema Nervoso Central (SNC), esta é liberada pelo bacilo denominado Clostridium tetani, que é uma bactéria gram-positiva, anaeróbia e pode ser encontrados em fezes, terra, pregos, lata enferrujada, agulha mal esterilizada. Segundo o Ministério da Saúde é um problema de saúde pública e tem apresentado declínio das taxas médias de incidência de 1982 a 2003, com redução de 72% dos casos confirmados, sendo mais freqüente no sexo masculino. O prognóstico está relacionado com a idade, estado de saúde prévio, estado de imunidade, local da infecção primária e período de incubação. O tétano deve ser suspeitado e tratado empiricamente em todo o paciente que apresenta sinais e sintomas, mesmo sem sinal ou lesão aparente.**RELATO DE CASO:** Paciente PRMS, 42 anos, Natural e Procedente de Curimatá/PI. Deu entrada no serviço de referência, encaminhado do Hospital de sua região, com quadro dificuldade de abrir a boca, dificuldade para sentar. Acompanhante refere que há cerca de 8 dias, paciente foi vítima de acidente corto-contuso em região de couro cabeludo(objeto: machado), sendo realizado sutura em região de lesão. Não apresentava no momento cartão vacinal atualizado. Ao exame físico apresentava-se com trismo, riso sardônico, hiperextensão de tronco, dificuldade para sentar e sudorese excessiva. Nível de consciência preservado. Durante internação paciente evoluiu com dificuldade respiratória, sendo realizada traqueostomia de urgência, rebaixamento do nível de consciência e episódios de contratura muscular bastante intensa, sendo encaminhado para UTI, onde foi sedoanalgesiado, evoluindo ainda com insuficiência renal, sendo necessária diálise. Realizado tratamento com Imunoglobulina Antitetânica, Soro Antitetânico e vacina toxóide tetânico. Paciente evoluiu com melhora do quadro clínico, tendo alta hospitalar.

Código: 1729

Título: **ACIDENTES POR ANIMAIS AQUÁTICOS PEÇONHENTOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**

Autores: **Guilherme Carneiro Reckziegel*** e **Flávio Santos Dourado.**

Instituição: **Grupo Técnico Animais Peçonhentos, Coordenação-geral de Doenças Transmissíveis, Ministério da Saúde**

Palavras-chave: **Animais Aquáticos Peçonhento. Epidemiologia. SINAN. Brasil**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Brasil possui vasta área litorânea e uma das maiores redes de água doce do mundo, com importante fauna de animais aquáticos peçonhentos (AAP), venenosos e/ou traumatizantes. As atividades de risco para acidentes causados por estes animais são a pesca (amadora e profissional) e o lazer (banhos em rios, mares e mergulho). **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado estudo descritivo (tempo, pessoa e lugar) dos registros de acidentes por AAP no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, período de 2007 a 2013, divididos em cinco grupos: Águas-vivas/Caravelas, Arraias, Bagres, Peixe Niquim e Ouriços-do-mar. **RESULTADOS:** No período e área geográfica do estudo, foram registrados 375 acidentes por AAP (10% dos registros do Brasil), dos quais 47% (176) foram ocasionados por niquins (*Thalassophryne* sp.), 23% (87) por arraias, 23% (85) por águas-vivas/caravelas, 7% (28) por bagres e 2% (6) por ouriços-do-mar. A maioria dos registros ocorreu no Estado de Alagoas (128; 34%), principalmente por niquins (113; 88%), seguido pelos estados: Bahia (79; 21%) – por niquins (45; 57%), Piauí (45; 12%) – por arraia (21; 47%), Maranhão (39; 10%) – por arraia (39; 100%), Pernambuco (36; 10%) – por águas-vivas/caravelas (18; 50%), Ceará (26; 7%) – por águas-vivas/caravelas (8; 31%), Rio Grande do Norte (11; 3%) – por bagres (6; 55%), Paraíba (7; 2%) – por águas-vivas/caravelas (6; 86%) e Sergipe (4; 1%) – por niquins (4; 100%). Acidentes por águas-vivas/caravelas foram mais frequentes nos meses de novembro (13; 16%) e julho (11; 13%); por arraias – meses de julho (13; 15%) e setembro (13; 15%); por bagres - mês de janeiro (7; 26%); por niquins – meses de novembro (21; 12%) e janeiro (20; 11%) e por ouriços-do-mar – meses de janeiro a fevereiro (3; 40%). Exceto nos acidentes por águas-vivas/caravelas, com semelhança de registros em ambos os sexos, a maioria dos casos ocorreu em indivíduos do sexo masculino. A faixa etária mais acometida foi a de 5 a 9 anos em acidentes por águas-vivas/caravelas (27; 33%), de 20 a 34 anos nos acidentes por arraia (25; 29%) e bagres (9; 33%) e de 35 a 49 anos (58; 34%) no acidentes por niquins. Os poucos registros de acidentes por ouriços-do-mar foram distribuídos nas diversas idades. Quanto à gravidade dos casos, 87% (327) foram classificados clinicamente como leves, com destaque para os acidentes por arraias, os quais apresentaram 15% (13) de casos moderados. Nenhum caso grave foi registrado no período do estudo. Além dos casos apresentados, foram registrados quatro acidentes raros por peixe escorpião (um em Pernambuco e três na Bahia) e uma intoxicação por peixe baiacu, no Rio Grande do Norte. **CONCLUSÃO:** Acidentes por AAP na Região Nordeste são frequentes, com destaque para o Estado de Alagoas, o qual concentra cerca de um terço da totalidade dos registros da região. A frequência de registros de acidentes por peixe niquim levanta a necessidade de fortalecimento das atividades de prevenção junto à população de risco.

Código: **1731**

Título: **INVESTIGAÇÃO DE SURTO ALIMENTAR NA BASE AÉREA DE NATAL, RIO GRANDE DO NORTE**

Autores: **ZAIRA SANTIAGO DE LIMA***, **ESMERINDA LIRA DE ASSIS**, **MARIA BERENICE DE OLIVEIRA SOUZA**, **ANNA LIVIA DE MEDEIROS DANTAS** e **VIVIANNE KALINE CABRAL DE FIGUEIREDO**.

Instituição: **SECRETARIA DE SAUDE PUBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE**

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA, SAÚDE, DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As doenças transmitidas por alimentos são causadas por agentes, os quais penetram no organismo humano através da ingestão de água ou alimentos contaminados. Na descrição de um surto causado por doença de transmissão alimentar, alguns fatores devem ser considerados: a situação; o número de pessoas afetadas; o índice de ataque por idade, sexo e raça; o número de pessoas que não foram atingidas, o agente e o período de incubação; a natureza clínica da doença; o veículo alimentar e o modo de transmissão para os alimentos e para as vítimas. **RELATO:** Foi notificado no dia 08 de dezembro de 2014 um surto ocorrido na Base Aérea de Natal após a ingestão do almoço do dia 05 de dezembro de 2014 por volta de 550 pessoas ingeriram a alimentação que teve como cardápio: arroz, feijão, purê de abóbora, bacalhau com molho, salada (tomate e alface e suco de abacaxi). Algumas refeições foram acondicionadas em marmitex e enviada aos setores. Os principais sintomas foram: febre, náuseas, vômitos, cólicas, diarreia, cefaléia e tontura que começaram a surgir 1h 30min após a ingestão. **DISCUSSÃO:** A entrevista foi realizada com 29 comensais do sexo masculino, sendo 75,86% doentes e 24,13% não doentes, com faixa etária entre 18 e 54 anos. A mediana do período de incubação foi de 3h 40min. A amostra dos alimentos suspeitos foram enviados para análise pelo Laboratório Central Dr. Almino Fernandes e foi detectado que o bacalhau com molho estava impróprio para consumo pois havia uma elevada quantidade de bacteria *Staphylococcus aureus*. A análise dos dados revela uma possível correlação com a falta das boas práticas de manipulação associada a condições que favorecem a multiplicação e produção de toxinas: preparo com muita antecedência dos alimentos e cocção ou refrigeração inadequada. Por isso, faz-se necessário a melhoria dos métodos de processamento dos alimentos e a conscientização a respeito de segurança alimentar de todos os envolvidos na cadeia de produção de alimentos, a implantação de programas de Boas Práticas de Fabricação pode vir a promover a segurança alimentar de modo eficaz no controle das DTAs e com certeza ajudariam a reduziriam a incidência das doenças de origem alimentar.

Código: 1732

Título: CARACTERIZAÇÃO DE RESPOSTA IMUNE A UM PEPTÍDEO SINTÉTICO DA PROTEÍNA ATAQ DE RHIPICEPHALUS MICROPLUS DESENVOLVIDO POR VACINOLOGIA REVERSA E LIGAÇÃO CRUZADA DE ANTICORPOS COM EXTRATO PROTEICO DE INTESTINO DE RHIPICEPHALUS SANGUINEUS

Autores: André de Abreu Rangel Aguirre*, Francisco Pereira Lobo, Marcos Valério Garcia, Leandra Marla Oshiro, Rodrigo Casquero Cunha, Vinicius da Silva Rodrigues e Renato Andreotti.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Febre Maculosa Brasileira; Rhipicephalus sanguineus; controle imunológico; vacinologia reversa; ATAQ; peptídeo sintético

Resumo:

INTRODUÇÃO A Febre Maculosa Brasileira (FMB), doença causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, é grave para seres humanos, possuindo baixa morbidade, mas alta letalidade, o que lhe confere importância em saúde pública. Já foi relatada a presença deste agente no carrapato do cão, o *Rhipicephalus sanguineus*, que pode parasitar eventualmente seres humanos, sendo este também um possível vetor. A principal medida de controle da FMB é pelo controle de seu vetor. Vacinas contra carrapatos vem ganhando destaque nas últimas décadas para contornar problemas com resistência ao método químico. Ferramentas de bioinformática contribuem com a forma como são preditos novos antígenos para vacinas, e aqui utilizamos desta estratégia para iniciar pesquisas para o controle imunológico do carrapato do cão, o *Rhipicephalus sanguineus*. MATERIAL E MÉTODOS Foram executados diversos algoritmos afim de se prever características imunogênicas da proteína ATAQ, de *R. microplus*. Dentre as características analisadas, foram incluídas informações de antigenicidade como a predição de: epítomos lineares para receptores de células B (Bepipred); regiões extracelulares, pela identificação de peptídeo sinal, hélices transmembranas (tmhmm Server 2.0) e presença de terminal Glicofosfatidilinositol; regiões intrinsecamente desordenadas (IUPred); probabilidade da sequência de aminoácidos ser exposta à superfície da estrutura terciária da proteína (Emini Surface Accessibility Scale); regiões ligantes de MHC II (ProPred). Também foi realizado o alinhamento da ATAQ entre diversas espécies do gênero *Rhipicephalus* (ClustalW2), afim de encontrar uma região conservada, para que este peptídeo seja capaz de desencadear uma resposta imune contra ATAQs de distintas espécies deste gênero. O peptídeo foi sintetizado pela Mimotopes (Melbourne, Austrália) conjugado ao carreador KLH. Dois grupos de três coelhos cada foram inoculados com três doses com 15 dias de intervalo, via intramuscular, com adjuvante Montanide (Seppic, Paris), sendo um grupo controle (PBS e adjuvante) e o outro com o peptídeo. Soros dos coelhos foram obtidos nos dias 0 e 60 após a primeira dose para a realização de Dot Blot, contendo o peptídeo puro, extrato proteico de intestino de *R. microplus* e *R. sanguineus*, como antígenos adsorvidos na membrana de Nitrocelulose. RESULTADOS As análises de bioinformática resultaram em um peptídeo de 17 aminoácidos que compartilhou todas as características analisadas. As análises feitas pelo Dot Blot indicaram que além de os soros de coelhos imunizados reconhecerem o peptídeo puro e o extrato proteico de intestino de *R. microplus*, reconheceram também o extrato proteico de *R. sanguineus*, o que indica que essa espécie de carrapato expressa uma proteína ATAQ ortóloga e possui uma região com conservação o suficiente para permitir a ligação de anticorpos contra uma proteína ortóloga. CONCLUSÃO A vacinologia reversa deve ser considerada no desenvolvimento de vacinas contra carrapatos vetores da FMB.

Código: **1733**

Título: **ESCORPIONISMO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**

Autores: **Raíssa Ferreira de Rezende, Jéssica Noronha Guimarães, Stefan Vilges de Oliveira e Guilherme Carneiro Reckziegel***.

Instituição: **Grupo Técnico Animais Peçonhentos, Coordenação-geral de Doenças Transmissíveis, Ministério da Saúde**

Palavras-chave: **Escorpião. Envenenamento. Epidemiologia. Sistema de informação.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O escorpionismo, acidente por animal peçonhento de maior frequência no Brasil, é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como um agravo negligenciado. No Brasil, os escorpiões distribuem-se por todas as regiões, com especial atenção para a Região Nordeste, devido à alta frequência de registros de acidentes nos últimos anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada análise descritiva dos acidentes escorpiônicos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), período de 2007 a 2013, no Nordeste do Brasil. **RESULTADOS:** No período e área geográfica do estudo, foram registrados 185.914 acidentes (48,75% dos registros no Brasil) e 254 óbitos (46,86% dos registros no Brasil). O Estado da Bahia apresentou a maior frequência de casos (32,50%; 60.429), seguido por Pernambuco (22,50%; 41.831) e Alagoas (17,59%; 32.709). As maiores taxas médias de incidência (no período) ocorreram nos Estados de Alagoas e Rio Grande do Norte (147,4 e 72,7 para cada 100.000 habitantes, respectivamente). Os óbitos estiveram mais presentes na Bahia (64,96%; 165), Pernambuco (18,50%; 47) e Piauí (4,33%; 11). A maioria dos casos (67,23%; 124.982) e óbitos (48,03%; 122) ocorreram na zona urbana, porém foi observada maior taxa média de letalidade (no período) em acidentes oriundos da zona rural (0,25%). O mês de fevereiro concentrou a menor frequência de casos (7,41%; 13.779), com maior intensidade de registros no mês de outubro (9,00%; 16.736). O sexo feminino foi o mais acometido (56,51%; 105.052), porém os óbitos ocorreram em quantidades semelhantes entre os sexos (masculino = 129; feminino = 125). A faixa etária de maior frequência de registros foi a de 20 a 34 anos, tanto quanto aos casos (25,63%; 47637), como quanto aos óbitos (20,08%; 51); porém, a maior taxa média de letalidade ocorreu em indivíduos de até 4 anos (0,33%), sendo está 3,28 vezes maior do que a observada em indivíduos de 15 anos ou mais. Quanto à classificação clínica dos casos, 87,00% (161.737) foram leves, 6,92 (12.864) foram moderados e 0,64% (1.198) graves. A maioria dos acidentados foi atendida em até 1 hora pós-acidente (40,75%; 75.758), com 26,83% (49.883) de atendimentos entre 1 e 3 horas. **CONCLUSÃO:** Os Estados da Bahia e Pernambuco apresentaram as maiores frequências de casos e óbitos, porém as maiores taxas de incidência foram observadas nos estados de Alagoas e Rio Grande do Norte. Os acidentes em crianças de até 4 anos e os ocorridos em zona rural mostraram-se prioritários frente à taxa de letalidade mais elevada. Os dados apresentados suscitam a importância e necessidade de se intensificar os trabalhos de controle das populações de escorpiões e as atividades educacionais voltadas à prevenção de acidentes junto à população de risco.

Código: **1734**

Título: **DENGUE FATAL EM MULHERES NO PUERPÉRIO IMEDIATO: ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS.**

Autores: **Renata Allana da Costa Pereira***, **DEBORAH NUNES DE MELO**, **LUCIANO PAMPLONA DE GÓES CAVALCANTI** e **MARGARIDA MARIA DE LIMA POMPEU.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Dengue Fatal. Gravidez. Puerpério. Autópsia.**

Resumo:

Introdução. Dengue permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil. Existem vários estudos relacionando gravidez com risco aumentado de evolução para formas graves e óbito. Contudo, pouco se descreveu acerca dos achados de autópsia em casos fatais na gravidez e no puerpério. Neste estudo foram avaliados aspectos macro e microscópicos de autópsias de quatro mulheres que evoluíram para óbito no puerpério imediato, com diagnóstico de dengue confirmado. Material e métodos. Foram revisados os protocolos de autópsia do Serviço de Verificação de Óbitos de Fortaleza (Ceará) dos anos de 2011 e 2012, fichas de investigação de óbito por dengue da Secretaria de Saúde do Município e cortes histológicos corados por HE de tecidos colhidos nas autópsias. Relato dos casos. As pacientes tinham idade média de 26 anos. Todas tiveram diagnóstico de dengue confirmado, com isolamento de DENV-1 em um caso. A doença determinou óbito fetal intra-uterino em um caso. Nenhum caso atendeu aos critérios de FHD/SCD (OMS 1997) e foram classificadas como DCC. Todas as pacientes evoluíram para óbito antes de 48 horas de doença, que se manifestou com febre e mialgia em dois casos, hemorragia grave e sinais de comprometimento neurológico em dois outros. Derrame pleural volumoso, hemorragia na cavidade peritoneal e adrenais, edema pulmonar e hepatomegalia foram os achados macroscópicos mais importantes. O estudo microscópico dos diversos órgãos revelou: comprometimento do fígado, com esteatose e necrose de hepatócitos; hemorragia e edema pulmonar além de pneumonia intersticial. Congestão e edema significativos no sistema nervoso central, pulmões, fígado, baço e rins estavam presentes em todos os casos. Conclusão. O diagnóstico de dengue foi suspeitado após o óbito em três casos e a confirmação laboratorial só foi possível com o material colhido nas autópsias. Os achados anatomopatológicos foram semelhantes aos descritos na literatura para mulheres não grávidas, revelando comprometimento multissistêmico severo, com evolução rápida e fatal, reforçando a necessidade de alto índice de suspeição em áreas hiperendêmicas. Destacamos a contribuição do estudo de autópsia para melhorar a compreensão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos na evolução da dengue grave.

Código: 1735

Título: ISOLAMENTO AMBIENTAL E CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA DE *Cryptococcus* EM AMBIENTE URBANO NO MUNICÍPIO DE BAURU-SP/BRASIL

Autores: Mariana Malavazi Destro, CILENE VIDOVIK TÁPARO, ERIVELTO CORRÊA DE ARAUJO JUNIOR, CYNDI YURI UCHIDA, HARUÊ CAROLINA FREIRE TAMURA, REINALDO AUGUSTO FERREIRA VICTOR e MÁRCIA MARINHO*.

Instituição: Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba/ Unesp

Palavras-chave: *Cryptococcus neoformans*; *Cryptococcus gattii*; Criptococose

Resumo:

INTRODUÇÃO A criptococose é uma infecção fúngica sistêmica causada por leveduras do gênero *Cryptococcus*, onde pode estar associada com a imunocompetência do hospedeiro. A exposição de propágulos dispersos no ambiente, relacionados com substratos orgânicos como decomposição madeira, inicia o processo de infecção. De mortalidade e morbidade significativa, a criptococose manifesta-se principalmente como meningoencefalite devido à predileção do agente pela dopamina do sistema nervoso central. As espécies de importância clínica são *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*, onde se diferem em aspectos bioquímicos, biológicos, ecológicos, antigênicos e genéticos. *C. neoformans* é cosmopolita, afetando principalmente indivíduos imunocomprometidos, especialmente pacientes com AIDS. Por outro lado, *C. gattii* causa predominantemente uma infecção primária em indivíduos imunocompetentes, sendo encontrado em regiões com climas tropicais, subtropicais e em regiões temperadas da América do Norte. O presente trabalho teve por objetivo verificar a existência de *Cryptococcus* spp. a partir de amostras ambientais no município de Bauru, São Paulo, com a finalidade de depreender a ecoepidemiologia do microrganismo. **MATERIAIS E MÉTODOS** Foram coletadas cinquenta amostras ambientais, oriundas de ocos e troncos de árvores de diferentes espécies de dez locais representativos do perímetro urbano, e encaminhadas ao Laboratório de Bacteriologia e Micologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba-Unesp, onde foram processadas e semeadas em placas de Petri contendo ágar semente de Níger (NSA) e Sabouraud dextrose com clorafenicol e incubadas a temperatura de 30°C por um período não inferior há 5 dias. As colônias com características macro e micromorfológicas compatíveis com *Cryptococcus* foram repicadas em ágar Níger, cultivadas em tempo e temperatura supracitadas e submetidas às provas de produção de urease, termotolerância a 37°C e quimiotipagem em ágar CGB (L-Canavanina, Glinica e Azul de Bromotimol). **RESULTADOS** Os resultados revelaram que 12/50 (24%) das amostras foram positivos para o gênero *Cryptococcus*, sendo que 6/50 (12%) para *C. neoformans* e 6/50 (12%) foram de *C. gattii*. Outras leveduras como *Rhodotorula* sp. e *Candida* sp. e filamentosos como *Fusarium* sp. também foram isoladas. **CONCLUSÃO** Foram encontradas as duas espécies causadoras de criptococose em ambiente urbano no município de Bauru, concluindo que *Cryptococcus* é encontrado disperso na natureza constituindo microfocos ambientais, não estando vinculado necessariamente a um único hospedeiro.

Código: **1736**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFLUENZA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010-2014.**

Autores: **Vivianne Kaline Cabral de Figueirêdo***, **STELLA ROSA DE SOUSA LEAL**, **ANNA LÍVIA DE MEDEIROS DANTAS**, **ZAIRA SANTIAGO DE LIMA** e **MARGARIDA MARIA CORSINO RODRIGUES CABRAL.**

Instituição: **Secretaria de Estado da Saude Publica do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Influenza, perfil**

Resumo:

Introdução: A influenza é uma infecção viral aguda do sistema respiratório, de elevada transmissibilidade e distribuição global, podendo apresentar-se de forma mais ou menos agressiva. O conhecimento do perfil epidemiológica dessa doença é imprescindível na tomada de decisões para sua prevenção, tratamento e controle. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever a epidemiologia dos casos notificados no Rio Grande do Norte nos anos de 2010 a 2014. Material e método: Este estudo é uma análise descritiva com informações coletadas no banco de dados do SINAN Influenza web, analisando características epidemiológicas relevantes à doença como: distribuição dos casos nos anos analisados, sexo, faixa etária, situação vacinal, uso da medicação e identificação do agente etiológico. Resultados: No período avaliado foram registradas 905 notificações de Síndrome Respiratória Aguda Grave-SRAG, sendo que os anos de 2013 e 2011 foram os de maior e menor registro respectivamente, 32,3% e 2,2%, em relação ao total de casos do período analisado. A ocorrência de casos por sexo apresentou pequena variação, em geral o sexo feminino, 52,3%, foi mais acometido do que o masculino. A faixa etária mais acometida é a de menor de 1 ano de idade, com 32,6% dos casos, seguida por 1 a 4 anos, 21,5% e a de menor acometimento foi de 15 a 19 anos com 3,5%. Quanto à situação vacinal, apenas 17,5% dos casos estavam vacinados contra gripe nos últimos 12 meses do momento da notificação, vale salientar que um relevante percentual desse dado encontra-se como ignorado (22,3%) e sem informação (15%). Em relação ao uso do antiviral, em virtude da mudança da ficha de notificação a análise foi realizada somente a partir do ano de 2013, o Oseltamivir foi utilizado em 56,3% dos casos e 28,2% não fizeram uso de antiviral e em 10,1% dos casos essa informação foi ignorada. Na classificação final, 55,2% dos casos foram descartados e apenas 8,5% foram positivas para Influenza, porém 28,8% estão sem informação. Conclusão: A análise dos dados do sistema permite a descrição do perfil epidemiológico de grande relevância para o direcionamento de mecanismos de prevenção, tratamento e controle da doença, como também revelou falhas na qualidade da informação para o sistema de vigilância por conter muitos dados em branco ou ignorado.

Código: 1737

Título: INQUÉRITO PARASITOLÓGICO DE PRÉ-ESCOLARES EM UMA COMUNIDADE DO RIO DE JANEIRO/RJ: SUBSÍDIOS PARA ATIVIDADES LÚDICO-EDUCATIVAS

Autores: Austriaco-teixeira P*, Fantinatti M, Da-Costa TC, Cascais TF, Placido R e Da-Cruz AM.

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz

Palavras-chave: Educação em Saúde. Enteroparasitoses. Prevenção.

Resumo:

Introdução: As parasitoses intestinais constituem um importante problema de saúde pública que resulta em danos representados por quadros diarreicos, desnutrição e déficits físico-cognitivos. Afeta principalmente as comunidades com hábitos de higiene precários e desprovidas de tecnologia em saneamento básico. O público infantil tem um grande destaque nos estudos das enteroparasitoses, tendo em vista os hábitos comuns nos primeiros anos de vida como levar os objetos à boca e o contato direto com o solo para brincar e aprender a andar. No Rio de Janeiro, pouco se conhece sobre a situação atual das enteroparasitoses em comunidades de baixo nível socioeconômico. Sabe-se que o controle das enteroparasitoses deve passar por três vertentes: melhoria das condições de saneamento básico, tratamento e educação em saúde. **Objetivos:** Levantar a prevalência das enteroparasitoses em pré-escolares e a partir dos dados encontrados confeccionar materiais lúdico-educativos para compartilhar o conhecimento sobre características biológicas e epidemiológicas de parasitos intestinais de importância médica, bem como suas consequências com o público infantil. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um inquérito parasitológico das crianças (n= 89) frequentadoras de uma creche na comunidade do Salgueiro no município do Rio de Janeiro, através do exame parasitológico de fezes, pelos métodos de Faust, Kato, Baermann-Moraes e Lutz no ano de 2014. Com os resultados foram elaborados materiais lúdico-educativos direcionados para cada parasito encontrado. **Resultados:** Das 95 crianças frequentadoras da creche foram coletadas e analisadas 89 amostras de fezes. Verificou-se uma prevalência de 49,4% (44/89) de *Giardia lamblia*, 7,9% (7/89) de *Ascaris lumbricoides*, 4,5% (4/89) de *Entamoeba. coli* e 1,1% (1/89) de *T. trichiura*. Como materiais lúdico-educativos foram formulados: uma maquete para demonstrar o interior de um intestino onde se adere a espécie de protozoário *Giardia lamblia*; o jogo de tabuleiro em tamanho humano direcionado para demonstrar hábitos que favorecem ou desfavorecem a infecção por enteroparasitos; folders educativos informando sobre cada enteroparasitose. **Conclusão:** Há um grande risco para infecção por enteroparasitos na veiculação hídrica. Assim, necessitamos de intervenções baseadas na descontaminação da água dirigida ao consumo dessas famílias. Também há a necessidade da implementação de atividades preventivas para as geohelmintíases, a fim de evitar que os pré-escolares tenham contato direto com o solo, especialmente em regiões próximas dos locais onde estão dejetos humanos e de animais. Espera-se que os materiais lúdico-educativos sejam usados em estudos futuros de educação em saúde para melhorar o compartilhar de conhecimento entre profissionais de saúde e famílias de comunidades vulneráveis, funcionando como ferramenta informativa para redução do risco de contaminação por parasitos intestinais.

Código: 1738

Título: REAÇÃO HANSÊNICA DO TIPO 2 MANIFESTANDO-SE COMO ERITEMA MULTIFORME HANSÊNICO: RELATO DE CASO

Autores: Kleber Giovanni Luz, Fábio de Souza Guedes Pereira, Rafaela Soares da Silva*, Ricardo Douglas Santos de Freitas, Maria Flávia Monteiro e Ana Beatriz Rodrigues da Mota.

Instituição: **Ufrn**

Palavras-chave: **Hanseníase. Reação hansênica. Eritema multiforme.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Reações Hansênicas (RH) são fenômenos imunologicamente mediados que podem ocorrer antes, durante ou após o tratamento da hanseníase, responsáveis por altas taxas de abandono da terapia e pelo surgimento de incapacidades físicas. Dividem-se em reação tipo 1 (reação reversa) e tipo 2, cuja forma mais comum é o eritema nodoso hansênico. Esta é mais frequente em pacientes multibacilares (dimorfa ou vichowiana), caracterizada por nódulos subcutâneos dolorosos, febre, dores articulares e espessamento dos nervos periféricos. Relatamos um caso de reação do tipo 2 manifestando-se de forma atípica como Eritema Multiforme Hansênico (EMH). **RELATO:** NSO, feminino, 26 anos, residente em Arês/RN, compareceu ao Hospital Giselda Trigueiro/RN com queixa de febre (38°C), artralguas e lesões bolhosas dolorosas e disseminadas, poupando apenas face, há 11 dias. As lesões iniciaram como pápulas eritematosas que transformavam-se em placas ovaladas de coloração rósea e evoluíam com bolhas de conteúdo sero-hemático em região central. Ao romperem, deixavam úlcera de fundo purulento. Foi diagnosticada com hanseníase dimorfa virchowiana em 2009, abandonando tratamento neste mesmo ano. Em abril/2013 retomou tratamento, finalizando em março/2014. Teve duas RH após término do tratamento e histórico de duas tentativas de suicídio devido ao estigma causado pela doença. Ao exame, palato e septo nasal íntegros, sem alterações nervosas ou lesões em mucosa oral. Exames admissionais mostraram leucocitose (31.000 leucócitos com 81% de segmentados). Iniciado tratamento com clofazimina, durante 14 dias. Paciente evoluiu com febre esporádica, redução álgica nas lesões de pele e infecção secundária em lesões do membro superior direito, cuja cultura revelou presença de bacilo gram negativo não fermentador, sendo necessário tratamento com cefalotina por 14 dias. Clofazimina foi suspensa por 9 dias e reiniciada com 1/3 da dose inicial, sendo adicionado talidomida e prednisona. Recebeu alta após melhora das lesões no 32° dia de internação hospitalar. **DISCUSSÃO:** No caso em questão a RH do tipo 2 surgiu após término do tratamento e manifestou-se sob a forma de EMH, apresentação atípica, responsável por apenas 8% dos casos das RH. O EMH pode se apresentar como máculas e pápulas de coloração eritematosa ou purpúrica com formação de bolhas e vesículas que se rompem, deixando ulcerações na pele. As lesões típicas são bolhas circundadas por placas formando círculos concêntricos, também conhecidas como herpes íris de Bateman, semelhantes às lesões discutidas neste caso. Chama atenção que a paciente não apresenta alterações nervosas, tendo em vista o comum comprometimento nervoso periférico na hanseníase e potencialização do dano neural com incapacidades físicas nas RH. Não encontramos condições físicas que justificassem as exacerbações, entretanto, foi observada sobrecarga psicológica devido estigmatização da doença, podendo ser apontada como precipitante para a exacerbação.

Código: 1739

Título: **COMPORTAMENTO DO DENGUE NO DISTRITO FEDERAL EM RELAÇÃO AO BRASIL**

Autores: **Mariana Queiroz Souza Pereira***, **JÉSSICA GONÇALVES DE SOUZA**, **JOSÉ CARLOS DOS SANTOS JÚNIOR**, **TAYNNÃ MOURA ARAUJO** e **MARCO ANTONIO ALVES CUNHA**.

Instituição: **Faciplac- Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central**

Palavras-chave: **Dengue no Distrito Federal. Epidemiologia. Dengue no Brasil. Surtos de Dengue**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O dengue foi confirmado pela primeira vez no Distrito Federal em 1991, com 30 casos importados, porém somente em 1997, ocorreram os primeiros casos autóctones. Sua distribuição no Distrito Federal é desigual, havendo persistência e taxas mais altas em locais sem infraestrutura. No Distrito Federal o Dengue apresenta um padrão sazonal como no Brasil. Dentro deste contexto, o objetivo deste trabalho é o de analisar a distribuição de outras classificações associadas ao dengue no Distrito Federal em comparação com o território brasileiro, a exemplo da similaridade verificada com a distribuição sazonal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, com dados de estatísticas oficiais, compreendendo os vinte e seis estados brasileiros e o Distrito Federal, os quais apresentaram notificações para classificação de dengue clássica, febre hemorrágica do dengue, síndrome do choque do dengue e dengue com complicações, registrados no Sistema de Informação de Agravos e Notificações durante o período de 2002 a 2011. Os dados foram coletados por meio da plataforma tabwin e foram processados e analisados através do excel. **RESULTADOS:** No período estudado foram notificados 3.525.035 casos de Dengue Clássica no Brasil, e 19.338 casos no Distrito Federal. Já na forma de Febre Hemorrágica do Dengue observou-se 19.822 casos no Brasil e 39 casos na capital, tendo maior prevalência no ano de 2010 com 17,94%. A síndrome do choque do dengue no Distrito Federal apresentou um número inexistente de notificações até o ano de 2008, com o surgimento de apenas um caso em 2009 e 2 casos em 2010, não havendo variações para o ano seguinte. Em relação ao Brasil foi observado uma maior prevalência no ano de 2010, com 713 casos. Já na forma de dengue com complicações foram notificados 41.035 casos no período no país. Com relação ao Distrito Federal, 28 casos durante o período observado foram relatados. De modo geral, no Brasil, houve predomínio, com 98,28%, de dengue na sua forma clássica, seguido da com Complicações com 1,14%, Febre Hemorrágica do Dengue com 0,55% e por fim a da Síndrome do Choque do Dengue com 0,02% durante todo o período estudado. No Distrito Federal, ocorreu predomínio, com 99,62%, de dengue na sua forma clássica, seguido da Febre Hemorrágica do Dengue com 0,2%, Dengue com Complicação com 0,14% e por fim a da Síndrome do Choque do Dengue com 0,02% entre os anos de 2002 e 2011. **CONCLUSÃO:** Todas as classificações do dengue demonstraram pico no ano de 2010 com exceção do dengue com complicações, que observa-se ascensão máxima em 2008 no Brasil e em 2006 no DF, da mesma forma, na classificação de febre hemorrágica do dengue com pico em 2008 no Brasil. O Distrito Federal mostrou-se seguir o mesmo padrão obtido no país. A classificação predominante para ambos foi à forma clássica do dengue, divergindo apenas quanto o dengue com complicação e febre hemorrágica do dengue, onde esta seguiu-se predominante no Distrito Federal e aquela no Brasil.

Código: 1740

Título: **DOENÇA DE CHAGAS: DA AUSÊNCIA DE DIAGNÓSTICO AO TRANSTORNO PSIQUIÁTRICO**

Autores: **Maria Jocileide de Medeiros Marinho, DAYANE CARLA COSTA PAIVA, ELIANE DE FREITAS OLIVEIRA*, CAMILA RAFAELLA NUNES ALVES, NADJANEYRE LINHARES CASIMIRO, CLÉBER DE MESQUITA ANDRADE e WOGELSANGER OLIVEIRA PEREIRA.**

Instituição: **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Doença de Chagas; diagnóstico; CCC; AVEi; biomarcadores.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC) é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, na qual cerca de um terço dos indivíduos acometidos evolui para a cardiomiopatia chagásica crônica, forma clínica responsável pelo maior número de óbitos. O acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi) apresenta-se como um dos principais mecanismos de morte, mais comum em pacientes com cardiomiopatia chagásica do que de outras etiologias. Desta forma, a sorologia para DC, especialmente em áreas endêmicas, deveria fazer parte da rotina de exames nos pacientes com AVEi de origem indeterminada. **RELATO:** MJH, sexo feminino, 39 anos, branca, representante comercial, procedente do município de Severiano Melo, RN, previamente assintomática, foi encaminhada ao ADOC-UERN (Ambulatório de Doença de Chagas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), após ter apresentado AVEi e diagnosticado aneurisma vorticilar do ventrículo esquerdo (VE) e, por consequência, suspeita de DC. Foram realizados dois testes sorológicos anti- *T. cruzi* (IgG) com princípios diferentes, ELISA e hemaglutinação indireta, ambos reativos. O eletrocardiograma demonstrou baixa voltagem do complexo "QRS" e alteração da repolarização ventricular. Em novo ecocardiograma, confirmou-se o aneurisma de ponta do VE, com presença de trombo em seu interior. O Holter 24h apresentou 5.686 extrassístoles ventriculares, com 365 episódios de bigeminismo, 112 em pares e 10 taquicardias ventriculares não-sustentadas. O escore de risco de morte de Rassi apresentou-se como intermediário e o escore de risco de AVEi, como alto. Por apresentar hemiparesia proporcional esquerda e afasia de expressão, optamos por orientação de mudança no estilo de vida e início imediato da fisioterapia motora. Realizamos anticoagulação com varfarina sódica, com o fim de manter o INR entre 2 e 3 e Succinato de Metoprolol 50mg/dia, além de sinvastatina 40mg/dia. Na evolução, realizamos o tratamento etiológico com dose habitual de Benzonidazol. No acompanhamento, a paciente apresentou crises convulsivas generalizadas, atribuídas à sequela neurológica pelo AVEi, quando se iniciou fenitoina e, posteriormente, carbamazepina. Após 3 a 4 meses, evoluiu com amnésia anterógrada e quadro de depressão, passando a fazer acompanhamento psiquiátrico e uso de fluoxetina 20mg 2x/dia. Atualmente está em tratamento com ácido acetilsalicílico 325mg, cilostazol 200mg/dia, sinvastatina 40mg/dia, fenitoina 300mg e carbamazepina 400mg/dia. **DISCUSSÃO:** Diante do exposto, chamamos a atenção para a necessidade de inquéritos soropidemiológicos em áreas endêmicas a fim de se diagnosticar precocemente a DC, proporcionar condições para se aplicar os métodos diagnósticos necessários à estratificação de riscos de complicações da DC, inclusive com a pesquisa de biomarcadores não-invasivos, com fins de prever danos cardiovasculares e acompanhamento multiprofissional para diminuir a morbimortalidade dentro do Sistema Único de Saúde.

Código: 1741

Título: **DOENÇA DE CHAGAS: DESPROPORÇÃO ENTRE OS SINTOMAS E A EXTENSÃO DA DOENÇA**

Autores: **Aline Naiara Azevedo da Silva***, **Rebeca Canuto de Sousa**, **Dayane Elias Soares**, **Arthur Robson da Costa Freire**, **Cathia Regina Sperandio**, **Cléber de Mesquita Andrade** e **Ana Patrícia Magalhães Silva**.

Instituição: **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Cardiomiopatia chagásica. Megacólon. Trypanosoma Cruzi.**

Resumo:

Introdução: A Doença de Chagas (DC) acomete cerca de 1,2 milhões de pessoas no Brasil. Na maioria dos casos, traduz uma afecção de curso crônico e oligossintomático, de diagnóstico tardio, apesar dos mais de 200 mil casos de cardiomiopatia. A forma digestiva da doença é subdiagnosticada devido à dificuldade de realização dos exames contrastados, especialmente, de cólons. Relato: FLO, masculino, 50 anos, professor, procedente de Caraúbas-RN, ex-morador de casa de taipa, queixava-se de palpitação e dispneia aos grandes esforços, sem qualquer sintoma digestivo. Por apresentar achados clínico-epidemiológicos compatíveis com a DC, exames sorológicos foram solicitados, ELISA e hemaglutinação indireta, anti-T. cruzi (IgG), ambos reativos. Desde então, passou a ser acompanhado no ADOC-UERN (Ambulatório de Doença de Chagas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) e foi submetido a um questionário clínico-epidemiológico, além de vários exames para classificação da forma clínica e estratificação de risco de morte e acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi). O eletrocardiograma demonstrou trigeminismo ventricular; radiografia simples de tórax e radiografia contrastada de esôfago apresentavam-se normais; radiografia contrastada de cólons revelou megacólon grau II. O ecocardiograma evidenciou hipocontratilidade global do ventrículo esquerdo, predominantemente no ápice, e disfunção sistólica de grau discreto. Ao Holter 24h observou-se arritmia ventricular monomórfica de alta incidência (5.280 isoladas, das quais: 1.049 em pares e 174 episódios de bigeminismo). Aplicação dos escores de risco de Rassi e de AVEi demonstraram baixo risco de morte e moderado risco de AVEi, respectivamente. Portanto, o paciente se enquadrava na forma cardiodigestiva da DC. Orientamos mudança no estilo de vida para diminuir os sintomas cardíacos e retardar ou impedir o aparecimento dos sintomas digestivos. Realizamos o tratamento etiológico com Benzonidazol em dose habitual, ácido acetilsalicílico 100 mg/dia como profilaxia primária ao AVEi, Succinato de Metoprolol 50 mg/dia e Losartan 25 mg/dia, para controle da insuficiência cardíaca e arritmia ventricular. Ao retorno, encontrava-se assintomático e a medicação havia sido interrompida, foi reorientado sobre a forma mista da DC, a característica arritmogênica do seu acometimento cardíaco e a necessidade de acompanhamento e adesão à terapêutica. Discussão: o acompanhamento dos portadores da DC revela-se desafiador, na medida em que vários exames são necessários para determinar a forma da doença e os escores de preditores de riscos (AVEi e morte). Também carece de discussões de estratégias junto ao Sistema único de Saúde para favorecer o acompanhamento a longo prazo, o qual vem sendo feito de forma pontual em poucas instituições. Superando esses desafios, a adesão ao tratamento torna-se crítica para mudar a história natural da doença e evitar índices tão elevados de morbimortalidade.

Código: 1742

Título: **MANOBRA DE RECRUTAMENTO EM PACIENTE COM INFLUENZA B: RELATO DE CASO**

Autores: **Jéssica Caroline de Oliveira Geraldino***, **Fabricio Silva de Paula**, **Maria Priscila Moraes dos Santos Machado**, **Jéssica Nayara Fritsch**, **Danielly Souza Pires**, **Camila Alves Rodrigues** e **Cleonice Menezes Barbosa Polveiro**.

Instituição: **Hospital de Doenças Tropicais/ Hospital Dr. Anuar Auad**

Palavras-chave: **Vírus da Influenza B, Síndrome do Desconforto Respiratório do Adulto, Adolescente.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A gripe é uma disfunção respiratória aguda, provocada pelo vírus da Influenza. Este vírus foi subdividido em três tipos principais, sendo classificados em A, B e C. As complicações respiratórias podem aparecer no início da doença, como a Insuficiência Respiratória Aguda (IRA) e evoluir rapidamente para Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). O presente estudo tem como objetivo demonstrar os benefícios e os efeitos da Manobra de Recrutamento Alveolar(MRA) na mecânica respiratória. **RELATO DE CASO:** Paciente E.G.S, 14 anos, sexo feminino, estudante, previamente hígida. A paciente foi admitida com história clínica de odinofagia, tosse seca e febre anterior à sua internação na Unidade de Atenção Básica e foi orientada a retornar ao seu domicílio, em uso de amoxicilina e tamiflu apresentando piora do quadro inicial. Após piora do quadro foi encaminhada para Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Doenças Tropicais/Hospital Anuar Auad (HDT). Durante o transporte foi necessário a intubação orotraqueal (IOT). A paciente evoluiu com choque séptico de foco pulmonar. No raio-x de tórax pré MRA, era evidenciado infiltrado intersticial bilateral difusos, a gasometria da admissão apresentava uma relação PaO₂/FiO₂ de 121 o que caracteriza uma SDRA Moderada. A equipe multidisciplinar optou por iniciar a MRA. Após a MRA foi avaliado a relação PaO₂/FiO₂ que aumentou para 237. A MRA foi instituída por oito dias, no período da manhã. Pós MRA evidenciou discreta melhora no raio-x e um pneumotórax à direita, ocorrido de modo acidental durante procedimento médico (passagem de acesso venoso central), sendo drenado e permaneceu com o dreno torácico funcionando até 7 (sete) dias antes de sua alta. A paciente evoluiu com melhora do padrão ventilatório, melhora radiológica, diminuição de parâmetros do ventilador, progredindo para o desmame da ventilação vinte e um dias após a sua intubação, vale ressaltar, que o período prolongado de ventilação mecânica se deu pelo quadro de hipersecreção e alta complexidade emocional. Com a boa evolução do quadro da paciente, após vinte e quatro dias de internação, ela foi encaminhada para a enfermaria dias depois recebeu alta. **DISCUSSÃO:** Segundo a literatura pesquisada, a infecção por influenza se estabelece de forma local, no trato respiratório superior e inferior. Uma complicação desta infecção é o acometimento das vias aéreas inferiores através de pneumonia viral primária, comprometendo diretamente o parênquima pulmonar, causando um quadro agudo, com pirexia, dispneia, cianose e leucocitose podendo evoluir para SDRA, sintomas identificados em nossa paciente. No que se refere a MRA, ela objetiva a reexpansão de áreas pulmonares previamente colapsadas perante um incremento breve e controlado da pressão transpulmonar, aumentando a área pulmonar disponível para a troca gasosa e assim, a oxigenação arterial, resultado este que foi alcançado em nosso caso.

Código: 1744

Título: USO DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM HIV/AIDS E PNEUMONIA POR PNEUMOCYSTIS JIROVECII: RELATO DE CASOS

Autores: Camila Alves Rodrigues*, JÉSSICA CAROLINE DE OLIVEIRA GERALDINO, MARIA PRISCILA MORAES DOS SANTOS MACHADO, DANIELLY SOUZA PIRES, JÉSSICA NAYARA FRITSCH, CLEONICE MENEZES BARBOSA POLVEIRO e LUCÉLIA DA SILVA DUARTE.

Instituição: Hospital de Doenças Tropicais Dr Anuar Auad

Palavras-chave: HIV, Pneumocystis Jirovecii, Insuficiência Respiratória, Ventilação não Invasiva

Resumo:

INTRODUÇÃO: A pneumonia por *Pneumocystis Jirovecii*, também conhecida como PPC ou Pneumocistose, é o motivo mais comum de doença pulmonar oportunista em imunodeprimidos pelo HIV; reduzindo consideravelmente com o uso da terapia antirretroviral combinada a profilaxia para a doença. Em pacientes imunodeprimidos, a pneumonia por *P. Jirovecii* pode evoluir com características clínicas e radiológicas diversas, podendo apresentar desde um quadro de leve hipoxemia e recuperação mais demorada ou uma hipoxemia grave e evolução radiológica rápida com infiltrado e extensas áreas de opacificação bilaterais, com maior taxa de mortalidade nestes casos. Para tanto, observou-se que a introdução precoce de ventilação não invasiva (VNI) com pressão positiva contínua nas vias aéreas de portadores de pneumocistose promove melhora da ventilação alveolar e conseqüentemente diminuição do trabalho respiratório. O sucesso da VNI depende da correta avaliação clínica dos pacientes e da experiência da equipe multiprofissional que realiza assistência a esses pacientes. **RELATO DOS CASOS:** Três pacientes, ambos do sexo masculino, com diagnóstico recente de HIV/AIDS e diagnosticados clinicamente com pneumonia por *Pneumocystis Jirovecii*, apresentando quadro de febre, tosse seca, dispneia, hipoxemia, DHL aumentado e raio-x característico de pneumocistose. Na presença de tais sintomas associado com desconforto respiratório e uso de O₂ suplementar, a decisão fisioterapêutica foi instituir o uso de ventilação mecânica não invasiva com pressão positiva por uma hora, duas vezes ao dia durante 14 dias no máximo. **DISCUSSÃO:** O uso da VNI se mostrou eficaz na melhora da insuficiência respiratória leve e do trabalho respiratório, bem como melhora da hipoxemia apresentada na gasometria arterial, progredindo para alta da fisioterapia, sem necessidade de ventilação mecânica invasiva corriqueiramente realizada nestes pacientes. A diminuição do tempo de permanência hospitalar, da taxa de intubação e das complicações relacionadas à ventilação mecânica invasiva, são motivos pelos quais o uso da VNI vem se tornando cada vez mais frequente. Diante do exposto ficou evidenciado que os resultados contribuíram de forma significativas para o bom prognóstico de pacientes com pneumocistose que tiveram intervenção fisioterapêutica precoce e assistência multiprofissional sistematizada.

Código: 1745

Título: **DETECÇÃO DE Treponema pallidum POR PCR DE AMOSTRAS DE SANGUE DE INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE**

Autores: **MAISA ESTOPA CORREA*, JÚLIO HENRIQUE FERREIRA DE SÁ QUEIRÓZ, JULIO CRODA, ANA RITA COIMBRA MOTTA DE CASTRO, SILVANA BEUTINGER MARCHIORO e SIMONE SIMIONATTO.**

Instituição: **Universidade Federal da Grande Dourados**

Palavras-chave: **sífilis, polA, diagnóstico**

Resumo:

Introdução: Um método de PCR para detectar o *Treponema pallidum* em amostras clínicas foi desenvolvido. Os primers foram desenhados com base no gene da DNA polimerase I (polA) de *T. pallidum*. Esta região contém um alto teor de cisteína e baixa homologia com regiões semelhantes do gene da DNA polimerase I de microrganismos conhecidos. **Métodos:** Foram analisadas 205 amostras de sangue avaliadas pelo Enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA) e Veneral Disease Research Laboratory (VDRL). O DNA das amostras clínicas foi extraído a partir de 200 µL de sangue total utilizando o kit QIAamp DNA Blood e analisadas por PCR utilizando os primers para o gene polA (Forward: 5'-AGACGGCTGCACATCTTCTCCA-3') e (Reverse: 5'-AGACGGCTGCACATCTTCTCCA-3'). **Resultados:** O gene polA foi amplificado em 71,7% (147/205) das amostras testadas, sendo que das 58 amostras negativas na PCR, 33 apresentavam títulos negativos no VDRL, indicando que possivelmente o ELISA detectou anticorpos IgG de uma infecção treponêmica tratada. No entanto, o VDRL é um teste não treponêmico que pode apresentar resultados falso-positivos, uma vez que a mesma apresenta reações cruzadas com antígenos de outros patógenos. Esta característica do teste VDRL pode explicar a diferença encontrada nas 25 amostras negativas na PCR e positivas no VDRL. No entanto, outros testes estão sendo realizados para confirmar a especificidade e sensibilidade da PCR do gene polA padronizada para o diagnóstico da infecção causada pelo *T. pallidum*. **Conclusões:** Estes resultados sugerem que o PCR é aplicável como um teste de diagnóstico para fases iniciais da sífilis. No entanto, a comparação com outras espiroquetas e vírus, incluindo aqueles que causam úlceras genitais, são necessários para avaliar a especificidade do ensaio.

Código: 1746

Título: **CLONING OF THE AP-ENDONUCLEASE GENE FROM *Leishmania braziliensis* (lbrap) AND FUNCTIONAL COMPLEMENTATION ASSAYS IN *Escherichia coli* STRAINS CHALLENGED WITH MENADIONE**

Autores: **Cícero Adriano Victor da Silva Júnior, ERIKA VERISSIMO VILLELA e ALEXANDRE RIBEIRO BELLO***.

Instituição: **Uerj**

Palavras-chave: ***Leishmania braziliensis*. AP-endonuclease. lbrap gene. menadione**

Resumo:

INTRODUCTION: Likewise to several other organisms, parasites of the genus *Leishmania* present as a survival strategy in phagolysosomes the ability to efficiently repair oxidative damage in DNA . Previous literature data identified in *T. cruzi* and *L. major* cDNA clones encoding DNA repair enzymes with a striking sequence similarity to the enzyme exonuclease III (Exo III) . In strains of *E. coli* mutants in the activities of Exo III and endonuclease IV (Endo IV) recombinant protein isolated showed exonuclease activity on apurinic/ apyrimidinic (AP) DNA sites, and its expression under the control of different promoters , conferred resistance to oxidative agents . We aimed at this work to identify the presence of the gene coding for AP endonucleases in *Leishmania braziliensis* (lbrap) and subsequently evaluate the repair capability of this gene in mutant strains of *Escherichia coli* deficient in the repair of oxidative lesions . MATERIAL AND METHODS: Aiming to achieve the first objective of the work we performed PCR reactions with primers design based on the *Leishmania braziliensis* (XM_001563619.1) AP endonuclease sequence. After standardization at concentrations of MgCl₂ and DNA template, PCR reactions showed bands of approximately 1335 bp consistent with the expected size for the gene lbrap . The material amplified in PCR reactions was employed for automated DNA sequencing and cloning into pGEM -T Easy vector generating the plasmid pGEM -T - Easy- lbrap . RESULTS AND DISCUSSION: The alignment of sequences, derived from sequencing resulted in the contig1 - LBRAP_2013 , that when subjected to analysis by the BLAST algorithm , presented extremely significant homologies with AP- endonucleases of the genus *Leishmania* , resulting in 99 % similarity with the *Leishmania* (V.) *braziliensis* strain M2904, GenBank access code (XM_001563619.1). The products of the ligation reactions were used to transform the *E. coli* BW 535 (xth - , - nfo , nth-) electrocompetent strain. Confirmation of its success was obtained by PCR of colonies. After transformation genetic complementation assays were carried out using the strain transformed with the gene lbrap compared to the untransformed strain , both were challenged with menadione (MD) , a major causative agent of oxidative lesions in concentrations of 3.125 mM , 6.25 mM , 12.5 mM and 25 mM , in order to mimic conditions of oxidative stress , indicating that the ability of functional complementation exerted by the lbrap gene. CONCLUSIONS: The higher survival of the strain transformed with the gene lbrap in different concentrations of menadione , suggests a relevant role of the gene of the present study regarding the ability to repair oxidative damage

Código: 1747

Título: O OLHAR DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO AO ADOLESCENTE COM DIAGNÓSTICO TARDIO DE HIV/AIDS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DO CENTRO-OESTE: UM RELATO DE CASO

Autores: Maria Priscila Moraes dos Santos Machado*, DANIELLY SOUZA PIRES, JÉSSICA CAROLINE DE OLIVEIRA GERALDINO, CAMILA ALVES RODRIGUES, JÉSSICA NAYARA FRITSCH e LUCÉLIA DA SILVA DUARTE.

Instituição: Hospital de Doenças Tropicais Dr Anuar Auad

Palavras-chave: AIDS. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE. EDUCAÇÃO EM SAÚDE. CRIPTOCOCOSE. VULNERABILIDADE.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A equipe multiprofissional é composta por profissionais de diversas áreas da saúde, que trabalham em prol de um único objetivo: o cuidado integral do paciente. Para atingir tal finalidade, estes profissionais buscam a troca de informações e experiências, discutem condutas. Sem o intuito de agrupar ações e sim articulá-las de maneira que não ocorra um enfoque único, mas sim uma conciliação, buscando utilizar conhecimento científico vinculado com a sensibilidade e afetividade, o que possibilita o cuidado humanizado ao paciente portador de HIV/AIDS. **RELATO DE CASO:** W. P. S. N, masculino, 16 anos, solteiro, estudante, brasileiro, procedente de Xambioá-TO, encaminhado para hospital de referência após teste rápido de HIV positivo. Antecedentes: Reside em zona urbana, hábito de caçar capivara com tio, mora com os pais e irmã, relata bom relacionamento familiar. Menor relata não ter tido nenhum tipo de relação sexual. Nega uso de drogas lícitas e ilícitas. Ao exame físico na admissão: regular estado geral, consciente, orientado, hipocorado, desidratado, caquético com perda de 10kg em 30 dias, desnutrido, linfonodos em região cervical, aparelho cardiorrespiratório normal, abdome escavado, hepatomegalia, lesões hipercrômicas em membros e monilíase oral. Solicitado exames admissionais com os seguintes resultados: teste para HIV positivo, líquido para criptococose positivo, CD4: 3, CV 69.452. Diagnóstico de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). Paciente evoluiu com piora clínica necessitando intubação orotraqueal (IOT) e suporte intensivo. Permaneceu em cuidados intensivos por 23 dias; apresentou melhora clínica discreta, recebendo alta para a enfermaria. Exibiu alta complexidade emocional, externando pensamento de finitude. Permaneceu 165 dias internado na enfermaria. Alta hospitalar com CD4:20, CV indetectável. Após 3 dias da alta, foi readmitido na emergência, com rebaixamento do nível de consciência e desconforto respiratório, necessitando de IOT e cuidados intensivos. Após 23 dias em estado gravíssimo, coma vígil. Criptococose disseminada, pneumonia por Klebsiella, sepse de foco pulmonar e citomegalovirose; apresentando piora progressiva do quadro geral com evolução para óbito. **DISCUSSÃO:** Analisando o caso a partir do conceito de vulnerabilidade, pôde-se constatar que o paciente apesar de ser estudante demonstrou falta de conhecimento quanto aos meios de transmissão e prevenção da doença. Ao ser indagado negou sexarca, porém ao ser orientado sobre as possíveis formas de transmissão pela equipe, afirmou que praticava sexo anal com tio que na ocasião explicou ao adolescente que este tipo de relação era natural entre homens. Fica evidenciando a relevância da educação em saúde na escola. E reflexão por parte dos cuidadores, pois a vulnerabilidade possui dimensão global. A assistência multiprofissional se mostra relevante para a qualidade de vida, humanização e detecção de necessidades, mesmo em situações de péssimos prognósticos.

Código: 1748

Título: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS HIV: UM RELATO DE CASO

Autores: Jéssica Nayara Fritsch*, MARIA PRISCILA MORAES DOS SANTOS MACHADO, DANIELLY SOUZA PIRES, JÉSSICA CAROLINE DE OLIVEIRA GERALDINO, CAMILA ALVES RODRIGUES, MANOELA LUIZA MONTEIRO e LUCÉLIA DA SILVA DUARTE.

Instituição: Hospital de Doenças Tropicais Dr Anuar Auad

Palavras-chave: AIDS. TRANSMISSÃO. GESTANTES

Resumo:

INTRODUÇÃO: A detecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em gestantes é importante para que se possa prevenir a transmissão vertical desse. O conhecimento do status sorológico, permiti o acompanhamento precoce nos serviços de saúde e possibilita a quimioprofilaxia preconizada. O diagnóstico poderá ser feito gratuitamente através do teste anti-HIV e, deve ser oferecido a todas as gestantes, no início da gestação e repetido no último trimestre. Caso não tenha sido realizado durante o pré-natal, no parto deve ser efetuado.

RELATO DE CASO: P.M.S, 1 ano, masculino, procedente e natural de Goiânia/GO, nascido de parto cesariano. Aleitamento materno até o sétimo mês de vida. Infecções pulmonares recorrentes desde os 2 meses de idade sendo 1 episódio de bronquiolite e 9 de pneumonia bacteriana, todos com internação. Em fevereiro de 2015, permaneceu 28 dias em uma unidade de referência pediátrica para tratamento de pneumopatia; sem êxito. Foi referenciado para uma unidade de referência clínica, após 4 dias de investigação para imunodeficiência obteve-se sorologia para HIV reagente. No início de março do corrente ano, foi transferido a uma unidade de referência para doenças infectocontagiosas. Mãe relatou que desconhecia a sua condição sorológica. Teste anti-HIV realizado na 20ª semana de gestação com resultado negativo. Pai ciente da sua condição sorológica, fato este desconhecido pela esposa. Realizava terapia em outro Estado, no momento em abandono de tratamento desde o ano 2011. Na admissão o paciente se apresentava em regular estado geral, choroso, hipocorado, anictérico, acianótico, pupilas isocóricas e fotorreagentes, taquidispneico, evidenciando desconforto respiratório importante com tiragem de fúrcula e intercostal e batimento de asas nasais. Ausculta pulmonar com murmúrio vesicular rude, roncos e estertores; com baixa saturação de oxigênio. Atraso no desenvolvimento neuropsicomotor por controle cervical ineficaz. Melhora clínica declarada nos exames, porém o padrão respiratório e a ausculta seguem alterados.

DISCUSSÃO: Observa-se diversas falhas nos serviços prestados à família, das quais destaca-se: erro no atendimento a gestante durante o pré natal, não realização do teste rápido anti-HIV na maternidade devido a ausência da segunda testagem, autorização à amamentação, ausência ou avaliação ineficaz do crescimento e desenvolvimento, demora na investigação de imunodeficiência durante as internações recorrentes e provável deficit de informação ao pai sobre as formas de contágio do HIV. Todas essas falhas potencializaram o risco da transmissão materno fetal do HIV e acarretaram no agravamento do quadro clínico da criança, cujo prognóstico é desfavorável. A carência de infraestrutura da rede de serviço, qualificação ineficaz, falta de regulamentação e controle do cumprimento das normas preconizadas pelo Ministério da Saúde, possibilita o manejo inadequado durante a assistência prestada ao binômio mãe/filho.

Código: 1749

Título: CASOS AUTÓCTONES DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE PERNAMBUCO, BRASIL.

Autores: Maria Edileuza Felinto de Brito*, JULIANA BEZERRA MEDEIROS VIANIA, ANDRÉA KARLA SALES FERREIRA SILVA, ÉRICKA DE ALMEIDA LIMA, ROBERTO PEREIRA WERKHAUSER, SINVAL PINTO BRANDÃO FILHO e ANGELA CRISTINA MEDEIROS RAPELA.

Instituição: Fiocruz - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar americana. Epidemiologia. Casos autóctones.

Resumo:

As áreas de ocorrência da leishmaniose tegumentar americana (LTA) estão em expansão, em consequência das modificações ambientais provocadas pelo homem, as atividades ocupacionais, turismo e aos deslocamentos populacionais originados dessas áreas endêmicas. No estado de Pernambuco na última década foram registrados mais de 5.500 casos, desses 60% ocorre em áreas da Zona da Mata. A LTA apresenta um amplo espectro de manifestações clínicas dependendo da espécie de *Leishmania* envolvida, vetores, relação com o hospedeiro, constituição genética e imunológica do paciente, além de características epidemiológicas. As manifestações clínicas abrangem desde formas inaparentes ou lesões de pele que podem evoluir para cura espontânea, até formas com ulcerações múltiplas, comprometimento da mucosa ou lesões que tendem a retornar (lesões recidivas). O objetivo desse estudo foi avaliar à clínica dos novos casos da doença em municípios da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. Pacientes procedentes de Jaboatão dos Guararapes foram atendidos no Hospital Universitário de Pernambuco e submetidos à coleta de amostras e exames laboratoriais: Esfregaço em lâminas, fragmentos de biópsia e aspirado de borda de lesão. Os esfregaços em lâminas foram corados pela solução de Giemsa e as possíveis formas amastigotas observadas em microscopia óptica. Os fragmentos de biópsias foram submetidos à cultura, em meio bifásico: NNN/modificado e Schneider'S suplementado com soro fetal bovino e antibióticos específicos e os aspirados foram inoculados em hamsters (*Mesocricetus auratus*) para possível recuperação do parasito. Oito pacientes foram avaliados através da clínica, exames laboratoriais e epidemiologia, no mês em curso. Dentre esses, cinco adultos da mesma família apresentaram a forma verrucosa, um a disseminada, e uma criança a ulcerada. Apenas um dos casos, da forma verrucosa, foi isolado em cultura e dois foram positivos no exame direto. Os animais infectados estão em observação até completarem três meses da inoculação. Após os resultados, os pacientes iniciaram o tratamento com antimoniato de N-metil meglumina para LTA. Os resultados do estudo confirmaram a doença presente nessa região, demonstrando ser um novo foco endêmico. Sugerem-se maiores investigações de vigilância epidemiológica para minimizar a disseminação da doença nessa localidade.

Código: 1750

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE AIDS ASSISTIDOS NO HOSPITAL DE URGÊNCIA DE SERGIPE**

Autores: **DANIELA SANTOS OLIVEIRA, DANIELA SANTOS SILVA FERREIRA DE ALMEIDA, IZA MARIA FRAGA LOBO, JOSIANE RODRIGUES DE BARROS, MARIANA MIRANDA SALLES, ROSÂNGELA SANTOS DE JESUS e MARCO AURÉLIO DE OLIVEIRA GÓES***.

Instituição: **Residência Multiprofissional de Epidemiologia Hospitalar/ Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **aids; epidemiologia; internação hospitalar**

Resumo:

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) constitui-se um grave problema de saúde pública, representando uma epidemia de grande morbimortalidade, perfil instável e dinâmico. A mesma é considerada uma doença de notificação compulsória em todo território brasileiro. A vigilância epidemiológica assume papel fundamental na produção de informações e no planejamento de ações de saúde. O sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) constitui-se numa importante ferramenta para a realização de pesquisas epidemiológicas, que por conseguinte, pode subsidiar ações que permitam a adoção de estratégias mais efetivas para o controle da doença. Desta forma, espera-se que estudos como este possibilite um melhor entendimento sobre o perfil dos casos assistidos a fim de desenvolver medidas efetivas. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de AIDS de pacientes assistidos em um Hospital de Urgência de Sergipe. Materiais e Métodos: Estudo descritivo, a partir de dados do SINAN, por meio do aplicativo Tabwin. Os dados utilizados foram de casos de AIDS notificados num Hospital de Urgência de Sergipe, no período de 2007 a 2014. Município de residência, faixa etária, sexo, escolaridade, relações sexuais, tuberculose pulmonar, uso de drogas injetáveis e evolução foram as variáveis selecionadas. Resultados: Neste período, foram notificados 670 casos de AIDS no Hospital de Urgência de Sergipe, sendo 37,4% residentes no município de Aracaju. A faixa etária mais atingida foi de 30 a 39 anos (37,1%), seguida da faixa entre 40 a 49 anos (26,5%). Os mais acometidos são os homens (73,1%). O perfil de escolaridade foi o ensino fundamental, entre primeira a quarta série, com 35,8%. A categoria sexual com comportamento heterossexual foi predominante em ambos os sexos, a tuberculose pulmonar estava presente em 6,2% dos casos. Em relação ao uso de drogas injetáveis, 72,8% referiram não fazer uso. Na evolução dos casos, 55,5% foram a óbito. Conclusão: com a avaliação do perfil epidemiológico verificou-se predomínio de homens e baixo nível de escolaridade. Infelizmente dados de renda não são disponíveis nas fichas de notificação do SINAN, o que, em conjunto, possibilitaria o desenvolvimento de ações focadas na população mais exposta.

Código: 1751

Título: ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE FILHOS DE PORTADORES DE HANSENÍASE NOS PREVENTÓRIOS BRASILEIROS

Autores: João Mário Pessoa Júnior, Geilson Goncalves de Lima*, Raionara Cristina de Araújo Santos, Vannucia Karla de Medeiros Nóbrega, Francisco de Sales Clementino e Francisco Arnoldo Nunes de Miranda.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Hanseníase. Criança. Estigma social. Preconceito

Resumo:

(INTRODUÇÃO) A hanseníase, também conhecida como lepra ou mal de Hansen, ainda hoje apresenta grande incidência em vários países em todo mundo, mesmo contrastando diante dos avanços terapêuticos auferidos pela poliquimioterapia, carrega em si características marcantes de exclusão e segregação social de seus portadores. No Brasil, entre os anos de 1920, perdurou a prática profilática do isolamento no tratamento da hanseníase, onde os doentes eram confinados e privados do convívio em família e sociedade, internados nos chamados Preventórios. Nesse trajeto, milhares de pessoas foram atingidas pelo preconceito, levando consigo as marcas do estigma congênito, refletindo não apenas na vida dos portadores, como nos seus descendentes sadios. Acreditava-se que os filhos de portadores de hanseníase deveriam ser internados compulsoriamente em instituições específicas, tendo em vista a internação do genitor e os novos preceitos políticos voltados à proteção da criança na época. Com isso, essas crianças se tornaram egressos ou internos de Preventórios, fato que se configurou como um problema social de longo alcance, com famílias desestruturadas, menores desamparados e projetos de vida ceifados. (OBJETIVO) Assim, o presente estudo objetivou analisar o fenômeno dos filhos de portadores de hanseníase nos preventórios brasileiros. (MÉTODO) Estudo documental e histórico feito no ano de 2014, a partir da revisão de registros históricos e bibliografia especializada sobre o tema, tendo como referência os anos de 1920 até a atualidade. (RESULTADOS) A análise histórica sobre os filhos sadios de portadores de hanseníase criados em preventórios revela-se como uma discussão desafiadora e preocupante, levando-se em consideração às medidas profiláticas adotadas historicamente em vários países do mundo, particularmente no Brasil, bem como os reflexos advindos para a situação atual. Algumas crianças cresceram sem conhecer sua origem familiar, pois foram destituídas dos pais ainda recém-nascidas. Outras guardam na memória as lembranças dos pais, até o momento do internamento. Esse processo de separação imposta vigente se configura como um ato de violência na vida dessas pessoas, pois não tiveram escolhas, e os laços com a família e sociedades se interromperam abruptamente (CONCLUSÃO) O registro documental do fenômeno em questão revela-se como uma discussão desafiadora e preocupante, levando-se em consideração às medidas profiláticas adotadas historicamente em vários países do mundo, particularmente no Brasil, bem como os reflexos futuros em suas vidas. Ademais, espera-se que esse estudo contribua no processo de transformação nas práticas profissionais e na postura popular frente à hanseníase e as pessoas atingidas por ela, superando dicotomias resultantes do preconceito e da falta esclarecimento sobre a mesma, resguardando-se os direitos à cidadania e justiça social a esse grupo.

Código: 1752

Título: **AÇÃO “IN VITRO” DO EXTRATO DE Phyllanthus niruri L (QUEBRA-PEDRA) EM CEPAS RESISTENTES DE “ESCHERICHIA COLI” ISOLADAS DE PACIENTES COM INFECÇÃO URINÁRIA**

Autores: **Geruzia Marques Teodoro Queiroga, Thamís Thiago Ribeiro*, Caio Sérgio Santos, Thalles D'Avilla Dantas, Nilza Dutra Alves, Genevile Carife Bergamo e Francisco Marlon Carneiro Feijó.**

Instituição: **Universidade Federal Rural do Semi-árido**

Palavras-chave: **quebra-pedra.infecção urinária.phyllanthus niruri.cepas resistentes**

Resumo:

Introdução: Atualmente as plantas medicinais apresentam-se na medicina humana e veterinária como uma alternativa terapêutica para o tratamento de enfermidades em que os antimicrobianos comumente utilizados não tem se mostrado tão eficientes. A infecção no trato genito-urinário acomete principalmente as mulheres devido à anatomia do seu sistema. Dentre as bactérias rotineiramente isoladas, a Escherichia coli é a mais encontrada, cuja prevalência varia de 54 a 81%. O seguinte trabalho objetivou caracterizar o potencial antimicrobiano do extrato de Phyllanthus niruri L (quebra-pedra) em 25 cepas de E. coli isoladas de pacientes com infecção urinária e 3 cepas padrão. Materiais e Métodos: No presente trabalho foi utilizada a técnica de difusão em poços com ágar Muller-Hinton, onde foram cultivadas as bactérias e posteriormente introduzidos 50µL de extrato hidro-alcoólico diluído em DMSO (dimetil-sufóxido) nas concentrações de 300mg/ml, 200mg/ml e 100mg/ml em cada poço e em triplicata. Como controle positivo foram utilizados discos de ampicilina e gentamicina, e como controle negativo foi utilizado o DMSO. Dentre as amostras foram utilizadas 25 cepas de E. coli resistentes e 3 cepas padrão, sendo 01 amostra de Klebsiella sp (ATCC 27192), 01 de Pseudomonas aeruginosa (ATCC 27853) e 1 de Staphylococcus aureus (ATCC 25193). A leitura dos resultados foi feita através da mensuração da formação dos halos ao redor dos poços. Resultados: Os dados obtidos foram submetidos ao teste estatístico de Kruskal-Wallis sendo indicado diferenças não significativas ($p>0,05$). Dos resultados obtidos 25% (7 bactérias) das bactérias se demonstraram sensíveis ao extrato sendo observado a formação de halo superior a 10mm. Das bactérias sensíveis 6 obtiveram a formação de um halo superior ou igual ao da Ampicilina sendo 4 delas na diluição de 100mg/ml à 300mg/ml sendo 1 destas P. aeruginosa. Quando comparado a Gentamicina 3 bactérias formaram halo superior ou igual sendo encontrados os halos nas 3 diluições 100mg/ml, 200mg/ml e 300mg/ml, sendo todas cepas de E. coli. Conclusão: Dessa forma podemos concluir que o extrato de quebra-pedra obteve ação semelhante aos antimicrobianos comumente utilizados pela população no tratamento de infecções no trato genito-urinário.

Código: **1753**

Título: **Uso de ácidos nucléicos na detecção de Schistosoma mansoni em amostras de Helmintex.**

Autores: **Angélica Ramírez***, CATIELI LINDHOLZ, ALESSANDRA L MORASSUTTI, RENATA R F CANDIDO e **CARLOS GRAEFF TEIXEIRA.**

Instituição: **Pontificia Univesidade Católica do Rio Grande do Sul**

Palavras-chave: **Esquistossomose, diagnóstico, Helmintex, ácidos nucléicos**

Resumo:

INTRODUÇÃO. A esquistossomose, doença parasitária causada pelo agente etiológico Schistosoma, é endêmica em países tropicais e subtropicais. Existem três principais agentes dessa parasitose em humanos: Schistosoma mansoni e Schistosoma japonicum, que causam a doença hepato-intestinal, e Schistosoma haematobium, causador da infecção geniturinária. O diagnóstico dessa doença é principalmente baseado em métodos sorológicos e parasitológicos, porém pouco sensível para detecção na fase inicial da doença ou em locais de baixa endemicidade. O Helmintex é um método altamente sensível desenvolvido para ser aplicado nestas situações, no entanto é um processo demorado. Uma abordagem promissora é a detecção de ácidos nucléicos, através da amplificação de sequências conservadas de S. mansoni presentes em amostras fecais. O objetivo deste trabalho é utilizar os ácidos nucléicos para detecção da Esquistossomose em amostras de Helmintex. **MATERIAIS E MÉTODOS.** Para a detecção de ácidos nucléicos foi utilizado como controle positivo DNA de vermes adultos, extraídos utilizando o Kit Qiagen, Dez amostras de fezes foram semeadas com diferentes quantidades de ovos para a extração de DNA. Ao término da reação foi adicionado SYBR Green I (Invitrogen), para visualização dos produtos amplificados por eletroforese em agarose. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Até o presente momento foi realizado um estudo piloto apontando amplificação da região diagnóstica em amostra de DNA de verme. Este trabalho propõe a aplicação de duas metodologias diferentes para o diagnóstico da esquistossomose nas áreas de baixa endemicidade.

Código: 1754

Título: O IMPACTO DA LEISHMANIOSE MUCOSA EM POPULAÇÕES DA REGIÃO AMAZÔNICA. AVALIAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS A SUA OCORRÊNCIA, ASPECTOS CLÍNICOS E EVOLUTIVOS

Autores: Nayra da Silva Freitas, MARCOS ANTONIO FERNANDES, AUGUSTO BENEDITO DE OLIVEIRA RODRIGUES, GABRYELLA DIAS CARVALHO, THAYANA BRAGA MARQUES, CLAUDINE SOUZA PONTES e JORGE AUGUSTO DE OLIVEIRA GUERRA*.

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

Palavras-chave: Leishmaniose mucosa; PCR; Lesões nasofaríngeas

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Mucosa (LM) frequentemente compromete o revestimento mucoso das vias aéreas superiores, causando lesões ulcerosas e perfurantes ou vegetantes e necróticas no septo cartilaginoso, cornetos nasais, palato mole e duro; queda da pirâmide nasal, úvula, faringe e laringe. Seu diagnóstico é feito pelos meios de cultura, exame histopatológico ou exame direto de material obtido das lesões, PCR e Intradermorreação de Montenegro (IDRM), geralmente associados à clínica e epidemiologia indicativos da doença. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de coorte, prospectivo, dos casos de LM atendidos na FMT-HVD no período de Agosto de 2014 a Março de 2015, baseado em informações a partir do atendimento médico, visando avaliar os aspectos clínicos, epidemiológicos, diagnósticos, terapêuticos e sequelas associadas em pacientes atendidos. **RESULTADOS:** Foram atendidos 27 casos de LM, oriundos do Amazonas, Maranhão, Pará e Rondônia. 25 (97%) pacientes do gênero masculino. 17 (62%) tinham história de lesão cutânea anterior e estiveram envolvidos com atividades extrativistas, destes, nove (33%) foram tratados de forma irregular. O tempo entre o aparecimento das lesões cutâneas e das lesões mucosas foi em média de 23 anos. Um paciente apresentou concomitância de lesões e era portador de SIDA. Dos 27 atendidos, nove são casos novos e foram submetidos à rinoscopia, observando-se: lesões infiltrativas e ulceradas sem perfuração de septo. No histopatológico, um paciente teve resultado compatível com LM e outro teve exame direto positivo. A IDRM foi positiva em sete pacientes e negativa em dois, os quais não apresentaram LTA anterior. Após o tratamento realizado com Antimoniais, seis apresentaram lesões cicatrizadas e continuam em seguimento. Três encontram-se sob investigação para iniciar tratamento. Dos 18 pacientes que se encontravam em seguimento, cinco recidivaram e foram submetidos a um novo esquema com antimoniais, destes, quatro tiveram suas lesões cicatrizadas e um ainda se encontra em tratamento. Todos foram tratados com Antimoniais conforme as recomendações do Ministério da Saúde do Brasil. **CONCLUSÃO:** A maior parte dos pacientes atendidos neste estudo são oriundos do interior do Amazonas ou de outros estados da Região Norte, devido à distância geográfica em que se encontram a procura por tratamento costuma ser tardia, o que agrava as lesões, e o acompanhamento não é feito de forma adequada por conta da dificuldade do deslocamento dos pacientes até o centro de referência. Além disso, seu diagnóstico não é obtido com facilidade, devido a dificuldade de encontrar o parasito nas lesões mucosas.

Código: 1755

Título: **AMPLIANDO O CONHECIMENTO SOBRE A CIRCULAÇÃO DA LEISHMANIA SPP. EM ÁREAS DO CERRADO NO DISTRITO FEDERAL.**

Autores: **Rebecca Martins Cardoso***, **RODRIGO GURGEL-GONÇALVES**, **THAÍS TÂMARA CASTRO E MINUZZI-SOUZA**, **GUSTAVO ROMERO** e **NADJAR NITZ**.

Instituição: **Unb**

Palavras-chave: **Leishmania, Mamíferos, Hospedeiros, Diagnóstico molecular, PCR**

Resumo:

Atualmente as leishmanioses encontram-se entre as seis endemias consideradas prioritárias no mundo e para as quais não existem medidas efetivas de controle. Mamíferos silvestres, sinantrópicos e domésticos podem ser hospedeiros de diferentes espécies de *Leishmania*, porém, a circulação das espécies de *Leishmania* em ciclos silvestres e a caracterização da dinâmica desses ciclos no Cerrado são pouco conhecidas. Dessa forma, estudos sobre hospedeiros e potenciais reservatórios de *Leishmania* spp. em diferentes áreas são imprescindíveis para compreender as interações parasita-hospedeiro e aprimorar as estratégias de vigilância e controle das leishmanioses. Objetivos: O presente estudo avaliou a proporção da infecção por *Leishmania* spp. em mamíferos silvestres e domésticos em áreas do Cerrado no Distrito Federal (DF). Material e Métodos: Pequenos mamíferos foram capturados em 2011 e 2012, por meio de armadilhas de contenção viva "live trap" distribuídas em gradeados, em duas Unidades de Conservação (UC's) do DF: o Parque Nacional de Brasília (PNB) e a Reserva biológica da contagem (Rebio). Em 2013, foram amostrados cães de condomínios residenciais e núcleos rurais do entorno das UC's. O diagnóstico da infecção por *Leishmania* foi realizado em amostras de pele e de sangue dos animais silvestres e de sangue de cães por meio de diferentes testes moleculares, direcionados à região polimórfica D7 do gene 24Sa rRNA, à região conservada do minicírculo de kDNA e à região espaçadora interna do DNA ribossômico ITS1 de *Leishmania* spp. As amostras de sangue dos cães foram submetidas ao teste imunocromográfico rápido (DPP) para detecção de anticorpos anti-*Leishmania*. Resultados: Foram estudados 179 mamíferos silvestres, os quais 20,1% tiveram amostras positivas para *Leishmania* spp. nos testes moleculares (*Clyomys laticeps*, *Gracilinanus agilis*, *Necomys lasiurus*, *Nectomys rattus*, *Rhipidomys macrurus* e *Didelphis albiventris*). As 19 amostras dos cães estudados foram positivas ao teste DPP, porém, apenas cinco (26,3%) foram positivas para *Leishmania* spp. nas análises moleculares. Conclusão: Os resultados sugerem o envolvimento de seis espécies de mamíferos silvestres na transmissão enzoótica de *Leishmania* spp. no DF. A maior parte das amostras positivas era do roedor *N. lasiurus*, porém, não foram observadas diferenças significativas comparando a proporção de indivíduos infectados por *Leishmania* spp. entre as UC's e entre as espécies. Financiamento: CNPq, CAPES.

Código: 1756

Título: MENINGITE ASSÉPTICA ASSOCIADA AO HERPES ZOSTER EM ADOLESCENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO

Autores: Matheus Alves de Lima Mota*, Natalia Gomes Iannini, Bruno de Melo Tavares, Robério Dias Leite, Gláucia Maria Lima Ferreira e Francisco Edson Buhamra Abreu.

Instituição: Hospital São José de Doenças Infecciosas

Palavras-chave: MENINGITE. ASSÉPTICA. VÍRUS. VARICELA. ZOSTER.

Resumo:

INTRODUÇÃO: MENINGITE ASSÉPTICA (MA) CORRESPONDE À INFLAMAÇÃO MENÍNGEA EM QUE NÃO É POSSÍVEL ENCONTRAR CRESCIMENTO DE BACTÉRIAS PIOGÊNICAS. GERALMENTE APRESENTA-SE COM FEBRE, IRRITAÇÃO MENÍNGEA E LÍQUOR COM PLEOCITOSE LINFOCÍTICA. AS ETIOLOGIAS SÃO DIVERSAS, INCLUINDO INFECÇÕES VIRAIS, USO DE FÁRMACOS, NEOPLASIAS E COLAGENOSSES. ENTRE OS AGENTES VIRAIS, OS ENTEROVÍRUS RESPONDEM POR 85% DOS CASOS, ALÉM DOS HERPES SIMPLES TIPO 1 E 2 E DO VÍRUS VARICELA ZOSTER (VVZ). A MA CAUSADA PELO VVZ É UMA COMPLICAÇÃO NEUROLÓGICA INCOMUM. PODE OCORRER ANTES OU APÓS O SURGIMENTO DO EXANTEMA VESICULAR ACOMPANHANDO UM DERMÁTOMO. O DIAGNÓSTICO PODE SER DIFÍCIL E O TRATAMENTO RETARDADO, ESPECIALMENTE NOS CASOS COM ACOMETIMENTO CUTÂNEO TARDIO. **RELATO:** ADOLESCENTE DE 15 ANOS, SEXO FEMININO, NATURAL E PROCEDENTE DE FORTALEZA-CE, HOSPITALIZADA DEVIDO AO SURGIMENTO DE EXANTEMA VESICULAR COM BASE ERITEMATOSA SEGUINDO DERMÁTOMO TORÁCICO HÁ SETE DIAS. NO QUINTO DIA APÓS O INÍCIO DO QUADRO, PASSOU A EVOLUIR COM CEFALÉIA, FEBRE E VÔMITOS. AO EXAME FÍSICO, APRESENTAVA SINAIS DE IRRITAÇÃO MENÍNGEA, ALÉM DAS LESÕES SUGESTIVAS DE HZ SEGUINDO DERMÁTOMO AO NÍVEL DE T5 À DIREITA. RESTANTE DO EXAME NORMAL. PUNÇÃO LOMBAR EVIDENCIOU LÍQUOR COM 85 CÉLULAS/mm³ (98% LINFÓCITOS; 2% NEUTRÓFILOS), GLICOSE 50g/dL, PROTEÍNA 52g/dL, BACTERIOSCOPIA NEGATIVA. TESTE RÁPIDO PARA HIV NEGATIVO. FOI TRATADA COM ACICLOVIR 500 MG/DOSE INTRAVENOSO DE 8/8 H. EVOLUI SEM NOVOS PICOS FEBRIS, PORÉM COM PERSISTÊNCIA DE CEFALÉIA INTERMITENTE QUE DUROU ATÉ O 10º DIA, SEGUINDO ASSINTOMÁTICA ATÉ A ALTA HOSPITALAR NO 14º DIA DE ACILCLOVIR. TOMOGRAFIA DE CRÂNIO REALIZADA NO 8º DIA DE INTERNAÇÃO FOI NORMAL. ALTA HOSPITALAR SEM SEQUELA NEUROLÓGICA. **DISCUSSÃO:** A MA É UMA DAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS COM A REATIVAÇÃO DO VVZ. NÃO É UMA DAS MAIS GRAVES COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS E, GERALMENTE, NÃO DETERMINA MAIOR DANO CEREBRAL, COMO PODE OCORRER NA MIELOPATIA, VASCULOPATIA OU DOENÇA OCULAR PELO VVZ. EMBORA OS PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS COM O SURGIMENTO DO HZ SEJAM O ENVELHECIMENTO E IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA OU ADQUIRIDA, NOSSA PACIENTE NÃO SE ENQUADRA EM NENHUMA DAS DESSAS DUAS CONDIÇÕES. PORTANTO, TRATA-SE DE UMA SITUAÇÃO CONSIDERAVELMENTE RARA, COM POUCOS CASOS RELATADOS NA LITERATURA. ASSIM COMO NA MAIORIA DOS CASOS JÁ DESCRITOS, A MA RELACIONADA COM O HZ DA PACIENTE VEIO ACOMPANHADA DO SURGIMENTO DO EXANTEMA TÍPICO DA DOENÇA, O QUE NEM SEMPRE OCORRE, DIFICULTANDO O DIAGNÓSTICO E A TOMADA DE DECISÕES TERAPÊUTICAS. ISSO FACILITOU A DECISÃO DO USO DO ACICLOVIR, EMBORA NÃO SE SAIBA REALMENTE SUA EFICÁCIA NESTA CONDIÇÃO. EM CONCLUSÃO, ESSE CASO ILUSTRA O FATO DE QUE A REATIVAÇÃO DO VVZ PODE DETERMINAR MA, MESMO EM ADOLESCENTES IMUNOCOMPETENTES. AINDA QUE A EVOLUÇÃO TENHA SIDO FAVORÁVEL, SABE-SE QUE O VVZ PODE COMPROMETER SERIAMENTE A INTEGRIDADE DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL. MAIS ESTUDOS SÃO NECESSÁRIOS PARA COMPREENSÃO DOS FATORES RELACIONADOS COM O DANO NEURONAL QUE PODE SER CAUSADO PELO VVZ.

Código: 1757

Título: INFECÇÃO PREVIA POR Strongyloides venezuelensis MODULA A COLITE EXPERIMENTALMENTE INDUZIDA POR DEXTRAN SULFATO DE SÓDIO EM CAMUNDONGOS

Autores: VANESSA FERNANDES RODRIGUES*, MARCIA PAULLINY SOARES BAHIA, NÚBIA RANGEL CÂNDIDO, JAILZA LIMA RODRIGUES OLIVEIRA, EMÍLIA SOUZA ARAÚJO, MICHELLE CARVALHO DE REZENDE e DEBORAH APARECIDA NEGRÃO-CORRÊA..

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Colite, Strongyloides venezuelensis, imunomodulação

Resumo:

Introdução: Helminhos intestinais, tais como o *Strongyloides*, que se estabelece na mucosa do intestino delgado, induz uma resposta imune de tipo-2 associada com resposta regulatória. Estudos epidemiológicos sugeriram que a resposta imune induzida por helmintos parasitos pode influenciar a evolução de doenças inflamatórias crônicas como a Colite Ulcerativa, mas os mecanismos envolvidos ainda são controversos. Um melhor entendimento deste processo pode estimular o desenvolvimento de novas estratégias de controle destas doenças inflamatórias. Desta forma, o presente trabalho visa avaliar possíveis alterações na resposta imune induzida pela infecção experimental com *Strongyloides venezuelensis* e seu efeito na evolução da colite induzida por Dextran Sulfato de Sódio (DSS) em camundongos. Material e Métodos: Camundongos Balb/c fêmeas foram infectados subcutaneamente com 700 L3 de *S. venezuelensis* e, depois de 5 dias da infecção, receberam água com 4% de DSS por 7 dias. Camundongos apenas infectados ou apenas tratados com DSS constituíram os grupos controles. A colite foi avaliada com base na perda de peso, presença de sangue nas fezes, diarreia e aparência clínica. Após 5 e 8 dias do tratamento com DSS, animais de cada grupo experimental foram eutanasiados para avaliação da carga parasitária. O intestino grosso dos animais experimentais foi utilizado para mensurar o comprimento total, quantificar a concentração de citocinas (IL-4, IL-13, IL-10, TGF- β , IL-17 e IFN-gama) e a atividade de peroxidase de eosinófilo (EPO) e mieloperoxidase (MPO) no homogenato intestinal da porção distal, e a porção proximal foi utilizada para análise histopatológica. Resultados: Nossos dados mostram que a infecção prévia por *S. venezuelensis* resultou em redução significativa do escore clínico da colite, sendo verificado que camundongos infectados e tratados com DSS tiveram redução de sangramento intestinal, da diarreia e do encurtamento do intestino grosso em relação aos animais somente tratados com DSS. Durante a fase inicial da colite (5 dias de DSS), os animais infectados e tratados tiveram redução da concentração de citocinas pró-inflamatórias (IFN- γ e IL-17) e diminuição da ativação de neutrófilos e eosinófilos no cólon comparado aos animais só tratados. Após 8 dias de tratamento com DSS, a co-infecção pelo nematódeo induziu aumento significativo das concentrações de citocinas moduladoras e do perfil Th2, como IL-10 e TGF- β e IL-4 e IL-5, além da redução da atividade de MPO no cólon. A análise histopatológica também revelou que, em relação aos animais com colite experimental, a co-infecção por *S. venezuelensis* foi capaz de reduzir a infiltração celular e aumentar a diferenciação de células caliciformes no cólon. Conclusão: Os dados sugerem que a infecção por *S. venezuelensis* é capaz de minimizar a resposta pró-inflamatória induzida pelo tratamento por DSS, levando a uma melhora clínica. Apoio financeiro: CNPq e CAPES.

Código: 1758

Título: **OCORRÊNCIA DE SARNA SARCÓPTICA E NOTOÉDRICA EM ANIMAIS DE COMPANHIA DA CIDADE DE FORTALEZA, CEARÁ**

Autores: **Bárbara Wilka Leal Silva***, **GÉSSICA DOS SANTOS ARAÚJO**, **ANNA SÉRGIA MENDONÇA MIRANDA CONCEIÇÃO**, **LORENA MAYANA BESERRA DE OLIVEIRA**, **ADRIANA DE QUEIROZ PINHEIRO**, **KÉZIA DA COSTA FALCÃO** e **ISAAC NETO GOES DA SILVA**.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Sarcoptes canis**, **Notoedres cati**, **zoonose**, **dermatopatia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As sarnas sarcóptica e notoédrica, causadas respectivamente pelos ácaros *Sarcoptes scabiei* var. *canis* e *Notoedres cati*, constituem dermatopatias frequentemente diagnosticadas em cães e gatos. Do ponto de vista da saúde pública, essas enfermidades são importantes antroponoses, acometendo pessoas que possuem contato próximo com o animal ou com o ambiente contaminado. São também caracterizadas como doenças ocupacionais, afetando médicos veterinários e tratadores de animais. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi verificar a ocorrência de ácaros causadores de sarna em cães e gatos atendidos na Unidade Hospitalar Veterinária (UHV) da Faculdade de Veterinária (FAVET) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo dos exames de pesquisa de ectoparasitas e fungos da UHV. Os exames foram avaliados quanto à presença e ao gênero de ácaro encontrado (*Sarcoptes* sp. e *Notoedres* sp.) e às seguintes características dos animais: sexo e idade (menor ou maior do que 1 ano). Esses exames foram realizados em cães e gatos com problemas dermatológicos causados por ácaros ou fungos que foram atendidos na UHV durante agosto de 2013 a março de 2015. A metodologia utilizada para a coleta dos espécimes clínicos foi raspado de pele profundo. As amostras foram submetidas à clarificação com hidróxido de potássio e visualizadas ao microscópio (x 400). **RESULTADOS:** Foram realizadas 622 pesquisas de ectoparasitas e fungos em amostras provenientes de caninos e felinos durante o período estudado. Destas, 23 (3,69%) foram positivas para os ácaros pesquisados. A sarna sarcóptica (69,56%) teve maior ocorrência do que a sarna notoédrica (30,43%). Em relação à predisposição sexual, os cães e gatos machos (65,21%) acometidos por ambas as formas de parasitismo representaram maior percentual de infestação do que as fêmeas (34,78%) provavelmente devido aos hábitos de demarcação de território e livre passeio apresentado por esses animais. Em relação à idade, os animais com menos de 1 ano de idade (65,21%) foram os mais susceptíveis a essas dermatopatias possivelmente devido ao imunocomprometimento comum nessa faixa etária. **CONCLUSÃO:** Devido a associação cada vez mais íntima entre as pessoas e os animais de companhia, é de extrema importância a identificação e o tratamento precoce dos animais infestados por *Notoedres* sp. e *Sarcoptes* sp. para evitar a disseminação dos casos de sarna animal e humana.

Código: 1759

Título: **SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE SERGIPE: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS**

Autores: **DANIELA SANTOS OLIVEIRA, IZA MARIA FRAGA LOBO, DANIELA SANTOS SILVA FERREIRA DE ALMEIDA, ROSÂNGELA SANTOS DE JESUS, JOSIANE RODRIGUES DE BARROS, MARIANA MIRANDA SALLES e MARCO AURÉLIO DE OLIVEIRA GÓES***.

Instituição: **Residência Multiprofissional Em Epidemiologia Hospitalar/ Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **sífilis congênita; mortalidade infantil; epidemiologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Nos países em desenvolvimento, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) estão entre as principais causas de procura por serviços de saúde. As DST que mais preocupam o serviço de saúde são aquelas que podem ser transmitidas da mãe para filho(a) durante o período gestacional, como, por exemplo, a sífilis, uma doença infecciosa que precisa ser investigada durante o pré-natal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no Serviço de Vigilância Epidemiológica do Estado de Sergipe, a partir dos dados do Sistema de Informação e Notificação de Agravos (SINAN-NET) no período de 2007 a 2014. **RESULTADOS:** Foram notificados 1881 casos de mães com sífilis no período de 2007 a 2014, deste grupo 1302 realizaram o pré-natal, 115 mulheres possuíam ensino médio completo e apenas 7 ensino superior completo. Quanto a escolaridade, a maior frequência do grupo de gestantes diagnosticadas com sífilis cursavam da 5ª a 8ª série do ensino fundamental incompleto (n=584), correspondendo a 31,4% dos casos. Destas, 413 realizaram o pré-natal, enquanto 154 não realizaram. No que tange ao número de crianças diagnósticas com sífilis nesse período (n=1648), 55 foram a óbito pelo agravo e 11 a óbito por outras causas, no qual 20 foram do sexo masculino, 22 do sexo feminino e 13 ignorados. No ano de 2013 foram encontradas a maior frequência de notificação de sífilis congênita num total de 395 casos em crianças menores de 1 ano. A descoberta da sífilis em 906 gestantes foi maior no momento do parto em 416 casos (46%), em segundo momento com maior incidência, com 262 casos, foi após o parto em 73,6% (n=193) e 77,7% (n=7), num total de 9 gestantes não realizaram em nenhum momento. O tratamento de sífilis congênita mais utilizado foi com Penicilina G cristalina 100.000 a 150.000 unidades internacionais/Kg/dia por 10 dias, onde 1052 pacientes estão vivos e 12 foram a óbito. **CONCLUSÃO:** Os resultados revelam que mesmo havendo identificação maior da sífilis em gestantes no pré-natal, ainda é grande o número de diagnósticos no momento do parto. O sexo feminino possui maior de incidência das crianças que nascem com a sífilis nesse período. O programa de saúde pública deve dar atenção especial a jovens em idade escolar de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, onde ocorreram os maiores casos da doença.

Código: 1760

Título: **PARTICIPAÇÃO DA VIA IL-33/ST2 NA GRAVIDADE DE INFECÇÕES EXPERIMENTAIS DE *Schistosoma mansoni* EM CAMUNDONGOS.**

Autores: **Laura Liana Maggi Fernandes***, **IZABELLA CHRYSTINA ROCHA**, **VANESSA FERNANDES RODRIGUES**, **JAILZA LIMA RODRIGUES OLIVEIRA**, **JOÃO MARCELO PEIXOTO MOREIRA**, **MICHELLE CARVALHO REZENDE** e **DEBORAH APARECIDA NEGRÃO-CORRÊA.**

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **via IL-33/ST2; *Schistosoma mansoni*; resposta imune**

Resumo:

Introdução: A morbidade da esquistossomose crônica tem sido associada à intensidade da reação celular (granuloma) induzida por antígenos liberados pelos ovos do parasito que ficam retidos nos tecidos do hospedeiro, especialmente no fígado e intestino. A formação do granuloma depende da indução da resposta Th-2, que participa na eliminação dos ovos, na remodelação dos tecidos lesados e na contenção da ação lesiva dos antígenos do parasito aos tecidos do hospedeiro, mas também pode gerar fibrose e contribuir para evolução dos casos graves de esquistossomose. Tem sido demonstrado que IL-33, citocina produzida por células endoteliais e epiteliais durante a resposta imune inata, estimula a produção precoce de IL-13 e IL-5, auxiliando a diferenciação da resposta Th-2, além de intensificar a formação de fibrose e a infiltração de neutrófilos. Entretanto, a participação da ativação da via IL-33/ST2 na evolução da esquistossomose não foi descrita até o momento e constitui o objetivo deste estudo. Materiais e Métodos: O estudo avaliou comparativamente a evolução da infecção experimental por *S. mansoni* (25 cercárias/animal) em camundongos Balb/c não deficientes e Balb/c geneticamente deficientes na expressão do receptor de IL-33, denominado ST2 (ST2^{-/-}). A taxa de mortalidade, peso corporal e presença de sangue nas fezes foram avaliados nos animais infectados por 14 semanas. Na fase aguda e crônica da infecção, amostras de sangue dos animais foram coletadas e utilizadas para quantificação de IgE e da atividade de transaminases e a carga parasitária foi quantificada pela contagem de vermes recuperados das veias mesentéricas, de ovos retidos nos órgãos e eliminados nas fezes. Porções do fígado e do intestino dos animais experimentais foram coletadas para análise histopatológica e alterações imunológicas, e a integridade da barreira intestinal tem sido avaliada através da verificação da presença sistêmica de bactérias ou seus produtos. Resultados: Dados preliminares indicam que a infecção por *S. mansoni* em camundongos ST2^{-/-} resultou no aumento da taxa de mortalidade a partir da 10ª semana da infecção. Apesar do aumento da mortalidade, o número de vermes recuperados da circulação sanguínea e de ovos retidos no fígado foi estatisticamente semelhantes em animais Balb/c e ST2^{-/-}. A ausência da ativação de IL-33/ST2 não afetou o aumento da produção de IgE e da atividade de transaminase sérica induzida pela esquistossomose. Entretanto, camundongos ST2^{-/-} cronicamente infectados por *S. mansoni* apresentaram granulomas hepáticos com maior celularidade, aspecto desorganizado e volume maior. No intestino destes animais houve maior retenção de ovos e a presença de sangue nas fezes é frequente, sugerindo maior lesão intestinal. Conclusão: Os dados sugerem que em camundongos infectados por *S. mansoni*, a ativação da via IL-33/ST2 não altera a indução da resposta Th-2 sistêmica, mas afeta a formação do granuloma e a gravidade da esquistossomose experimental.

Código: 1761

Título: **POTENCIAL ANTROPONÓTICO DE GIARDIA DUODENALIS NO LITORAL DO PIAUÍ**

Autores: **Vanessa Meneses de Brito, Mauricio Durigan, Nelciane de Souza Fernandes, Reginaldo Almeida da Trindade e Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo***.

Instituição: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI - UFPI**

Palavras-chave: **Giardia duodenalis. Genotipagem. PCR. Sequenciamento. Assemblage.**

Resumo:

INTRODUÇÃO:Dentre as infecções parasitárias, a giardíase, causada pelo protozoário *Giardia duodenalis*, é considerada a mais comum em humanos e animais. Esta espécie é subdividida em oito grupos, que apesar de morfológicamente indistinguíveis, são geneticamente distintos, denominados de Assemblages A-H. Entre elas, as Assemblages A e B infectam seres humanos e muitas espécies de animais, portanto, são consideradas potencialmente zoonóticas. As demais são hospedeiro-específicas, sendo as Assemblages C e D encontradas principalmente em cães. Um levantamento recente, que foi realizado em 2011 aponta que a giardíase acomete 31% da população no estado do Piauí, no entanto, nunca houve estudo de genotipagem de *G. duodenalis* no estado. Tendo em vista, que o risco de infecção associado ao potencial zoonótico e sinais clínicos das diferentes Assemblages podem ser mais bem compreendidos com base nos dados moleculares e que o uso destes dados representam um meio objetivo de determinar a fonte de infecção em surtos e casos isolados, este estudo teve como objetivo caracterizar as Assemblages de *Giardia duodenalis* em amostras fecais humanas em uma cidade do estado do Piauí-Brasil, com base na amplificação molecular de dois genes: TPI e β -Giardin e, posterior sequenciamento. **MATERIAL E MÉTODOS:**Um total de 35 isolados positivos foram amplificados, sendo possível o sequenciamento com 26. Os cromatogramas das sequências foram avaliados usando BioEdit e os dados analisados pelo programa EPI INFO 3.3.2. Para análise das variáveis numéricas foi utilizado o Teste Exato de Fisher e a análise kappa. **RESULTADOS:** Destacou-se que a Assemblage A é a mais prevalente em seres humanos em Parnaíba-PI. A subtipagem mostrou que os isolados da Assemblage A pertencem ao subtipo A2, sugerindo que a transmissão antroponótica pode ser o meio de transmissão dominante para giardíase na cidade. Estudo anterior mostrou que os fatores que indicam baixa higiene pessoal foram significativos preditores de infecção por protozoários no Piauí, reforçando que a possibilidade de transmissão pessoa a pessoa pode ser a maior causa de giardíase no estado. Neste estudo, o gene *bg* classificou uma amostra como pertencente a Assemblage D, que é específica de cães, o que pode ser justificado por mecanismos como por exemplo, introgressão, que podem ocasionar mudanças de Assemblages, quando diferentes marcadores são utilizados. Além disso, a epidemiologia da giardíase nos países em desenvolvimento é muito influenciada pelas más condições de higiene e pela proximidade entre humanos e animais, o que pode favorecer a transmissão de cepas incomuns. **CONCLUSÃO:** A presença dominante de assemblage A e sub-assemblage AII nas amostras sugerem que o modo de transmissão da giardíase em Parnaíba pode ser entre humanos. No entanto, o papel dos animais na a dinâmica de transmissão precisa ser mais investigada.

Código: 1762

Título: **AÇÃO “IN VITRO” DO EXTRATO DE Punica granatum L (ROMÃ) EM CEPAS RESISTENTES DE “ESCHERICHIA COLI” ISOLADAS DE PACIENTES COM INFECÇÃO URINÁRIA**

Autores: **Geruzia Marques Teodoro Queiroga, Thamís Thiago Ribeiro*, Caio Sérgio Santos, Nilza Dutra Alves, Genevile Carife Bergamo, Leidiane da Silva e Francisco Marlon Carneiro Feijó.**

Instituição: **Universidade Federal Rural do Semi-árido**

Palavras-chave: **romã.punica granatum.e coli.infecção urinária**

Resumo:

Introdução: A busca por medicamentos com efeito similar aos antimicrobianos tem se tornado frequente na medicina atual. As plantas medicinais tem se demonstrado como uma alternativa terapêutica para o tratamento de enfermidades em que os antimicrobianos comumente utilizados tem perdido sua eficácia. Trabalhos anteriores com o extrato da casca do fruto do romã, demonstrou um potencial inibitório de cepas de *S. aureus* e *S. pyogenes*. A infecção no trato genito-urinário acomete principalmente as mulheres devido à anatomia do seu sistema. Dentre as bactérias rotineiramente isoladas, a *Escherichia coli* é a mais encontrada, cuja prevalência varia de 54 a 81%. O seguinte trabalho objetivou caracterizar o potencial antimicrobiano do extrato *Punica granatum L* (romã) em 25 cepas de *E. coli* resistente isoladas de pacientes com infecção urinária e 3 cepas padrão. Materiais e Métodos: No presente trabalho foi utilizada a técnica de difusão em poços com ágar Muller-Hinton, onde foram cultivadas as bactérias e posteriormente introduzidos 50µL de extrato hidro-alcoólico diluído em DMSO (dimetil-sufóxido) nas concentrações de 300mg/ml, 200mg/ml e 100mg/ml em cada poço e em triplicata. O extrato foi feito a partir da casca do fruto do romã *Punica granatum*. Como controle positivo foram utilizados discos de ampicilina e gentamicina, e como controle negativo foi utilizado o DMSO. Dentre as amostras foram utilizadas 25 cepas de *E. Coli* resistentes e 3 cepas padrão, sendo 1 amostra de *Klebsiella* (ATCC 27192), 1 de *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC 27853) e 1 de *Staphylococcus aureus* (ATCC 25193). A leitura dos resultados foi feita através da mensuração da formação dos halos ao redor dos poços. Resultados: Os dados obtidos foram submetidos ao teste estatístico de Kruskal-Wallis e pelo teste de Student-Newman-Keuls sendo indicado diferenças não significativas ($p>0,05$). Dos resultados obtidos 25% (7 bactérias) das bactérias se demonstraram sensíveis ao extrato sendo observado a formação de halo superior a 10mm. Das bactérias sensíveis 5 obtiveram a formação de um halo superior ou igual ao da Ampicilina sendo todas elas nas diluição de 100mg/ml, 200mg/ml e 300mg/ml sendo 1 destas *P. Aeruginosa* 1 *Klebsiella* e 1 *Sthapylococcus aureus*. Quando comparado a Gentamicina 3 bactérias formaram halo superior ou igual sendo encontrados os halos nas diluições de 200mg/ml e 300mg/ml, sendo todas cepas de *E. Coli*. Conclusão: Dessa forma podemos concluir que o extrato de romã *Punica granatum* obteve ação semelhante aos antimicrobianos comumente utilizados pela população no tratamento de infecções no trato genito-urinário.

Código: 1763

Título: **PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PORTADORES DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE ARACAJU-SE, 2007-2014**

Autores: **ROSÂNGELA SANTOS DE JESUS, DANIELA SANTOS SILVA FERREIRA DE ALMEIDA, IZA MARIA FRAGA LOBO, DANIELA SANTOS OLIVEIRA, JOSIANE RODRIGUES DE BARROS, MARIANA MIRANDA SALLES e MARCO AURÉLIO DE OLIVEIRA GÓES***.

Instituição: **Residência Multiprofissional Em Epidemiologia Hospitalar/ Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **leishmaniose visceral; letalidade; epidemiologia**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose visceral (LV) popularmente permanece como importante problema de saúde pública em vários países, inclusive o Brasil, onde concentram-se 90% dos casos ocorridos na América Latina. Negligenciada e associada à pobreza, é mais frequente na região nordeste, mas se expande para regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste. Caracteriza-se por apresentar evolução crônica, ter elevada letalidade quando não diagnosticada e tratada precocemente e ser a forma mais grave da doença. Atualmente, destaca-se por ser considerada emergente em portadores do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV). O trabalho objetiva determinar o perfil clínico-epidemiológico dos portadores de LV, no município de Aracaju-SE, no período de 2007 a 2014. Material e métodos: Estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, baseado na análise dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) a partir do programa Tabwin (Departamento de Informática do Ministério da Saúde - DATASUS), oriundos do Núcleo Estadual de Vigilância Epidemiológica de Aracaju-SE. A amostra contém todos os casos confirmados no período de 2007 a 2014. As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária, zona de residência, manifestações clínicas, coinfeção por HIV, óbito, cura e abandono do tratamento. A análise de dados foi realizada em software Excel® versão 2010. Resultados: Entre 2007 e 2014 foram registrados 199 casos de LV humana, 65,8% do sexo masculino e 97,9% residentes na zona urbana. A faixa etária de maior incidência foi a infantil, 22,1% e a meia-idade, 13,6%. As principais manifestações clínicas foram: febre, 97%; esplenomegalia, 92,5%; fraqueza, 83,9%; hepatomegalia, 82,4%; palidez, 81,9%; perda ponderal, 78,4%. Quanto à coinfeção, 5,7% (n=9) dos portadores de LV também portavam HIV. Da população de estudo, 97,9 % (n= 195) continha informação sobre a evolução clínica. A taxa de letalidade foi de 10,2% (n = 20), estratificando por sexo, a taxa passou para 14,9% (n = 10) e 7,6% (n = 10) em mulheres e homens, respectivamente. Ao avaliar a taxa de cura por tipo de estabelecimento de saúde, 91,2% ocorreu em hospitais e 8,8% em unidades de saúde, sendo a taxa geral de 85,4% e a taxa de abandono de 1,51%. Conclusão: Verificou-se no estudo alta letalidade por LV, principalmente entre as mulheres, que tinham taxa 2,3 vezes maior que a nacional e maior incidência entre as crianças de 1 a 4 anos. Isso revela a necessidade de medidas de saúde pública mais eficazes, para além do diagnóstico e tratamento precoces, ações intersetoriais para controle da distribuição da doença.

Código: **1764**

Título: **CONTROLE DE DENGUE - ENTRE O MODELO QUÍMICO DEPENDENTE E A VIGILÂNCIA DOS RISCOS QUÍMICOS – O QUE FAZER?**

Autores: **Solange Laurentino dos Santos*** e **Mircia Betania da Costa e Silva.**

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Dengue; vigilância; risco químico**

Resumo:

Introdução: As abordagens de controle vetorial para o mosquito transmissor dos vírus de dengue – o *Aedes aegypti* – tem mantido a aplicação de inseticidas químicos como principal estratégias para o controle vetorial. Por outro lado, a vigilância em saúde de populações expostas a contaminantes químicos (Vigipeq) acompanha a crescente preocupação mundial relativa aos riscos à saúde pública decorrentes da presença de contaminantes químicos nas águas subterrâneas e superficiais, no solo, no ar e na biota. Conforme preconizado pelo SUS o Vigipeq objetiva o desenvolvimento de ações de vigilância visando adotar medidas de promoção da saúde, prevenção e atenção integral das populações expostas. Objetivo refletir sobre os conflitos decorrentes da utilização de substâncias químicas no controle vetorial de Dengue no Brasil, nos ambientes domiciliares e peridomiciliares e na saúde do trabalhadores envolvidos; Identificar aspectos que vão de encontro à prática da vigilância da saúde de populações expostas aos riscos químicos. Método: Foi realizada uma análise de documentos e publicações oficiais que apresentam conteúdos relativos às substâncias químicas utilizadas no controle vetorial de Dengue e os efeitos à saúde das populações expostas a essas substâncias. Os aspectos conflitantes são apresentados em uma matriz explicativa à luz do princípio da precaução e da promoção da saúde. Os resultados mostraram que o modelo de controle vetorial para o controle de dengue se mantém com um componente químico dependente, apesar das tentativas de abordagens alternativas de controle. Diversos registros de uso de substâncias químicas foram relacionadas a situações de adoecimento e intoxicação. Exemplificamos o surto de pneumonia eosinofílica em Manaus, no ano de 2002, em residentes de uma comunidade exposta à cipermetrina no controle do vetor adulto, pela termonebulização. Conclusão: O programa de controle de dengue no Brasil necessita modificar suas as abordagens de controle incorporando práticas ecossistêmicas e sem uso de substâncias químicas no controle vetorial, a fim de minimizar a exposição aos riscos químicos.

Código: 1765

Título: **AÇÃO “IN VITRO” DO EXTRATO DE Zea mays (MILHO) EM CEPAS RESISTENTES DE “ESCHERICHIA COLI” ISOLADAS DE PACIENTES COM INFECÇÃO URINÁRIA**

Autores: **Geruzia Marques Teodoro Queiroga, Thamís Thiago Ribeiro*, Caio Sérgio Santos, Thalles D'avilla Dantas, Nilza Dutra Alves, Genevile Carife Bergamo e Francisco Marlon Carneiro Feijó.**

Instituição: **Universidade Federal Rural do Semi-árido**

Palavras-chave: **Zea mays.milho.E coli.infecção urinária.extrato**

Resumo:

Introdução: Atualmente cerca de 10% da população brasileira sofre de infecção urinária ou desenvolve a doença durante a vida. A resistência aos antimicrobianos é um dos principais fatores que dificultam o tratamento da doença. Trabalhos já realizados citam os plasmídeos como um dos fatores responsáveis pela resistência das bactérias. Estudos comprovam que o extrato do milho possui uma atividade antimicrobiana indireta diminuindo a aderência das bactérias. A infecção no trato genito-urinário acomete principalmente as mulheres devido a anatomia do seu sistema. Dentre as bactérias rotineiramente isoladas, a Escherichia coli é a mais encontrada, cuja prevalência varia de 54 a 81%. O seguinte trabalho objetivou caracterizar o potencial antimicrobiano do extrato Zea mays (milho) em 25 cepas de E. coli isoladas de pacientes com infecção urinária e 3 cepas padrão. Materiais e Métodos: No presente trabalho foi utilizada a técnica de difusão em poços com ágar Muller-Hinton, onde foram cultivadas as bactérias e posteriormente introduzidos 50µL de extrato hidroalcoólicos diluídos em DMSO (dimetil-sufóxido) nas concentrações de 300mg/ml, 200mg/ml e 100mg/ml em cada poço e em triplicata. O extrato foi feito a partir do cabelo do milho. Como controle positivo foram utilizados discos de ampicilina e gentamicina, e como controle negativo foi utilizado o DMSO. Dentre as amostras foram utilizadas 25 cepas de E. coli resistentes, e 3 cepas padrão, sendo 1 amostra de Klebsiella (ATCC 27192), 1 de Pseudomonas aeruginosa (ATCC 27853) e 1 de Staphylococcus aureus (ATCC 25193). A leitura dos resultados foi feita através da mensuração da formação dos halos ao redor dos poços. Resultados: Os dados obtidos foram submetidos ao teste estatístico de Kruskal-Wallis sendo indicado diferenças não significativas ($p>0,05$). Dos resultados obtidos 17,8% (5 bactérias) se demonstraram sensíveis ao extrato sendo observado a formação de halo ao redor dos poços superior a 10mm. Das bactérias sensíveis 1 obteve a formação de um halo superior ou igual ao da Ampicilina nas diluições de 100mg/ml, 200mg/ml e 300mg/ml sendo esta E. coli. Quando comparado a Gentamicina 1 bactéria formou halo superior ou igual sendo encontrados os halos nas diluições de 100mg/ml, 200mg/ml e 300mg/ml, sendo esta cepa de E. coli. Conclusão: Dessa forma podemos concluir que o extrato de milho Zea mays obteve ação semelhante aos antimicrobianos comumente utilizados pela população no tratamento de infecções no trato genito-urinário todavia seu potencial não foi muito satisfatório.

Código: 1766

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO ESTADO SERGIPE NO PERÍODO DE 2007 A 2014

Autores: Daniela Santos Ferreira de Almeida, DANIELA SANTOS OLIVEIRA, IZA MARIA FRAGA LOBO, JOSIANE RODRIGUES DE BARROS, MARIANA MIRANDA SALLES, ROSÂNGELA SANTOS DE JESUS e MARCO AURÉLIO DE OLIVEIRA GÓES*.

Instituição: Residência Multiprofissional Em Epidemiologia Hospitalar/ Universidade Federal de Sergipe

Palavras-chave: tuberculose; epidemiologia; vigilância epidemiológica

Resumo:

INTRODUÇÃO: Embora a tuberculose seja uma doença antiga, continua sendo considerado um grande problema de saúde pública, de modo que a OMS declarou a tuberculose como emergência sanitária mundial, em 1993. Em 2000, a Organização da Nações Unidas estabeleceu as “Metas do Milênio”, que incluíram o controle da tuberculose, a meta é reduzir a prevalência e a taxa de mortalidade em até 50% em 2015, comparadas com os índices de 1990. No Brasil, anualmente são notificados 85 mil casos, sendo cerca de 71 mil novos casos, com incidência de 37,2/100.000 habitantes. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de casos novos de tuberculose no Estado de Sergipe. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo, baseado nos dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação SINAN, no período de 2007 a 2014. **RESULTADOS:** Neste período foram notificados 4.499 novos casos de tuberculose, sendo 34% dos casos em pacientes residentes na capital do Estado, Aracaju. No total de casos notificados, a forma pulmonar é mais predominante num total de 84%. O raio-X foi responsável por identificar 70% dos casos suspeitos, a baciloscopia 1ª amostra foi a técnica de diagnóstico confirmatória mais utilizada, 59% e a baciloscopia de 2ª amostra foi realizada em 42% dos casos de diagnóstico confirmatório. Verificou-se ainda que os adultos jovens (20-39 anos) são os mais acometidos, num total de 46%, bem como o sexo masculino que corresponde a 67% dos novos casos. A coinfeção associada ao HIV foi encontrada em 5% dos casos, sendo que os testes para HIV foram realizados em apenas 60% dos casos. Quanto ao resultado do tratamento observou-se cura em 73% dos casos, a média de abandono ao tratamento foi de 11% e o percentual de pacientes que evoluíram para óbito foi de 4,5%. O número de óbitos caiu em uma proporção de 2,2% dos casos, porém o número de novos casos aumentou em 3,8%. **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados contribuem para o conhecimento do perfil epidemiológico de novos casos de tuberculose no Estado de Sergipe, fornecendo subsídios à tomada de decisões relacionadas às ações de prevenção e controle da doença, bem como às técnicas de diagnósticos da doença.

Código: **1767**

Título: **MANIFESTAÇÃO ATÍPICA DE HANSENÍASE BORDERLINE-VIRCHOWIANA: RELATO DE CASO**

Autores: **JULIANA MARIA CAVALCANTE RIBEIRO RAMOS, ALEXANDRE CASIMIRO DE MACEDO*, CARINA MARIA DE SENA MACHADO, SARAH MARIA DE MOURA SAPPY, MARÍLIA FAÇANHA RODRIGUES, KARLA LINHARES PINTO e THATIANA CATUNDA TORRES MOTA.**

Instituição: **HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO / UFC**

Palavras-chave: **HANSENÍASE. DIAGNÓSTICO CLÍNICO. EXAMES COMPLEMENTARES.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, é uma infecção granulomatosa crônica, de evolução lenta, que afeta a pele e os nervos periféricos. As manifestações clínicas incluem manchas e nódulos no rosto e membros, ulcerações nas plantas dos pés e nas mãos, alopecia, madarose, xerose e anidrose. O espectro clínico apresentado por Ridley & Jopling é compreendido inicialmente pelo surgimento de uma ou várias manchas hipocrômicas ou pelo aparecimento de áreas com distúrbios da sensibilidade sem alteração da cor da pele caracterizando a hanseníase indeterminada. Neste estado inicial a resposta do hospedeiro é insuficientemente diferenciada e a doença pode evoluir para cura espontânea ou para uma forma paucibacilar com poucas lesões e intensa imunidade celular, tuberculóide, ou ainda para uma forma disseminada com incontáveis lesões repletas de bacilos e resposta imune predominantemente humoral, virchowiana. Dentre essas, existem formas intermediárias com características mistas as quais são classificadas como borderline-tuberculóide, borderline-borderline ou borderline-virchowiana de acordo com características imunológicas, baciloscópicas e histopatológicas. **RELATO DE CASO:** R.A.S, feminino, 28 anos, natural e procedente de Caucaia-CE, doméstica, casada. Paciente internada na enfermaria de Clínica Médica para investigação de um quadro de poliartrite simétrica associada a parestesias em membros superiores. Ao exame físico dermatológico, apresentava pápulas normocrômicas em região de perna esquerda, braço esquerdo e escapular esquerdo e lesão nodular hipocrômica em dorso além de onicodistrofia, onicolise, mancha enegrecida em unha do 1º quirodáctilo. Referia vizinho com hanseníase, porém nega contato próximo e história de casos na família. Em virtude do quadro de parestesia, foi solicitada a baciloscopia do raspado intradérmico com índice bacilar de 3,25. Diante do resultado positivo, decidiu-se biopsiar uma pápula normocrômica. Os cortes histológicos corados pela Hematoxilina-Eosina demonstraram infiltrado inflamatório histiocitário, com células xantomizadas e células gigantes multinucleadas, dispostas ao redor de vasos, anexos e nervos. Pela coloração de WADE, observou-se frequentes bacilos álcool-ácido resistentes, com índice bacilar de 4,0. **DISCUSSÃO:** Considerando que o diagnóstico é baseado em manifestações clínicas, o quadro em discussão pode ser considerado como uma apresentação incomum e o desfecho clínico se deu em virtude da solicitação de um exame complementar ao diagnóstico. A conduta foi motivada levando-se em consideração aspectos epidemiológicos do município de residência da paciente somada à queixa de parestesias. Em áreas endêmicas, como o Brasil que ainda ocupa o segundo lugar em incidência da doença, o primeiro passo em direção ao diagnóstico da hanseníase é considerar a possibilidade de estar diante de um caso de hanseníase mesmo em quadros não tão comuns.

Código: 1768

Título: **DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA UTILIZANDO A SALIVA COLETADA COM SWAB**

Autores: **Joanna Lucia de Almeida Alexandre, JULIANA BEZERRA MEDEIROS VIANA*, MARIA EDILEUZA FELINTO DE BRITO, JOSÉ FERREIRA MARINHO JÚNIOR, ÂNGELA CRISTINA RAPELA MEDEIROS, SINVAL PINTO BRANDÃO-FILHO e EDUARDO HENRIQUE GOMES RODRIGUES.**

Instituição: **Fiocruz - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães**

Palavras-chave: **Leishmaniose Tegumentar Americana. Swab. Saliva. PCR em tempo real.**

Resumo:

As leishmanioses caracterizam-se por um espectro de doenças distribuídas endemicamente em regiões tropicais e subtropicais do mundo. Os procedimentos rotineiros de obtenção de material biológico para análise diagnóstica exigem cuidados cruciais ao paciente, por se tratar de um processo invasivo, passível de inflamação, e com risco de reativação da doença, em alguns casos. Diante do avanço das técnicas moleculares e da utilização de alguns substratos biológicos para o diagnóstico da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), cogitou-se a identificação de DNA de *Leishmania* spp. em meio salivar através do método de coleta de swab, sendo contribuinte para o avanço do diagnóstico laboratorial. Assim, o propósito do estudo foi à identificação de DNA de *Leishmania* subgênero *Viannia* a partir da PCR em tempo real. Foram incluídos no estudo pacientes que apresentaram antecedentes clínico-epidemiológicos, compatíveis para a LTA, e lesões ativas, características para a doença. Pacientes que apresentaram comprometimento da mucosa nasofaríngea foram excluídos do estudo. O diagnóstico laboratorial envolveu a abordagem parasitológica através da pesquisa direta do parasito em amostras escarificadas de lesões, enquanto que o molecular compreendeu a extração do DNA das amostras de biópsia e swab salivar, seguidas da reação de PCR convencional (cPCR) e PCR em tempo real (qPCR). Foram investigados 40 pacientes com LTA havendo ocorrência de DNA do parasito em 36 amostras utilizando qPCR. Em 28 amostras de biópsias também foi possível à detecção do DNA de *Leishmania* subgênero *Viannia* e em 35 amostras de escarificado de lesão foram encontradas formas amastigotas do parasito, através de pesquisa direta. Na comparação entre os métodos propostos, a biópsia (analisadas por cPCR) apresentou uma média de 67,5% de compatibilidade com amostras de saliva realizadas através da qPCR. A análise comparativa observou entre o diagnóstico parasitológico e os diagnósticos moleculares uma concordância de 75,5% (31/40) com a qPCR. Considerando a sensibilidade da PCR em tempo real e o procedimento de coleta, através de swab advindo de fluidos salivares, os resultados demonstram a viabilidade do método de coleta de *Leishmania* spp. como uma nova abordagem diagnóstica auxiliar para a LTA, com benefícios à saúde do paciente.

Código: 1769

Título: **PERFIL DE USUÁRIOS ATENDIDOS NUM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO**

Autores: **João Mário Pessoa Júnior, Geilson Gonçalves de Lima***, Raionara Cristina de Araújo Santos, Francisco de Sales Clementino, Kalyane Kelly Duarte de Oliveira e Francisco Arnoldo Nunes de Miranda.

Instituição: **Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Palavras-chave: **DSTs. Aconselhamento. Perfil de saúde.**

Resumo:

(INTRODUÇÃO) No Brasil, os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs) foram implantados com o intuito de garantir o acesso da população às ações de prevenção e diagnósticos de infecções de transmissão sexual, contribuindo para a redução das vulnerabilidades a elas, sendo reconhecidos pela confidencialidade e resolutividade nos serviços prestados. A testagem realizada atualmente pelos CTA consiste na realização de exames laboratoriais para diagnóstico sorológico de HIV, sífilis e hepatites, que são respectivamente: triagem (ELISA) e VDRL seguidos de seus devidos exames confirmatórios, HBsAG, anti-HCV e anti-HDV. Nesse contexto, o aconselhamento se apresenta como uma importante estratégia no âmbito das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e HIV utilizadas nos CTAs, por se tratar de um processo de escuta ativa, individualizado e centrado no usuário. O atendimento ali realizado prima por uma abordagem multi e interdisciplinar, articulando-se com a rede de saúde local. Além de fornecer testagem e aconselhamento, os CTA são responsáveis também por disponibilizar insumos de prevenção à população. (OBJETIVO) Assim, objetivou-se analisar as características de usuários que utilizaram os serviços do CTA de uma Capital do Nordeste Brasileiro entre os anos de 2003 a 2013. (MÉTODO) O estudo consta de um levantamento das características dos usuários do CTA de Natal-RN, feito a partir de um breve perfil epidemiológico sobre essa população, seguindo-se duas etapas: a primeira constituída por uma pesquisa bibliográfica sistematizada, e a outra por uma pesquisa documental retrospectiva. (RESULTADOS) Quanto ao sexo, verificou-se que a maioria dos usuários do CTA é composta por indivíduos do sexo feminino, sendo 65,6% usuárias, das quais 13,15% estavam gestantes. Observou-se a predominância de adolescentes e adultos jovens, com faixa etária entre 13 a 25 anos (53,2%). , sendo 29,9%, 18,8% casados e 1,3%, divorciados Da amostra analisada 70,47%) fizeram o teste de reagente ao VDRL, dos quais 1,47% obtiveram resultado positivo. Em relação ao exame anti-HIV 76,16% usuários que o realizaram, 0,9%) apresentaram resultado positivo. (CONCLUSÃO) As mudanças no perfil epidemiológico das DST a nível mundial demandam hoje uma atenção do poder público para determinados grupos populacionais, bem como a criação de novas estratégias de ampliação do acesso à promoção, prevenção e diagnóstico. Os resultados encontrados neste estudo ilustram que a maior parcela dos clientes analisados é composta por adolescentes e adultos jovens, maioria pertencente ao sexo feminino (uma parcela considerável de gestantes) e estado civil solteiro. Ademais, considera-se que abordagem direcionada a este público deve enfatizar as ações preventivas e educativas capazes de influenciar na redução dos seus comportamentos de risco e, conseqüentemente, estimulá-los a manter práticas saudáveis.

Código: 1770

Título: **PERSPECTIVAS PARA A ELIMINAÇÃO DA MALÁRIA FALCIPARUM NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Autores: **Camila Damasceno, Ana Carolina Santelli, Paola Marchesini, Sheila Rodovalho*, André Siqueira, Oscar Martin Lapouble e Cássio Peterka.**

Instituição: **Cgpn/cm/svs/ms**

Palavras-chave: **malária, Plasmodium falciparum, eliminação, Brasil,**

Resumo:

Introdução: A malária por *Plasmodium falciparum* pode gerar casos graves da doença e óbitos, sendo a principal causa o atraso no início do tratamento. Apesar de já ter sido registrada em alto número no Brasil, chegando em 1988 a quase 290 mil casos, desde 1989 a proporção e o volume total de casos sempre foi inferior aos casos de *P. vivax*. Em 2014, os casos novos autóctones de malária *falciparum* corresponderam a 16% do total registrado no país. Essa proporção, no entanto, é bastante heterogênea quando analisamos a situação dos estados, municípios e até as localidades prováveis de infecção, onde as principais ações de controle devem estar bem organizadas para a interrupção da transmissão. O objetivo principal desse trabalho foi de avaliar os municípios da região amazônica quanto ao número de casos autóctones e incidência parasitária de *falciparum* e classificá-los de acordo com seu perfil epidemiológico para orientar diferentes estratégias ou níveis de intensificação de ações de prevenção e controle. Material e métodos: Foram descritos os dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica e Notificação de Casos de Malária do Ministério da Saúde (SIVEP_malaria) no período de 2012 a 2014 com as seguintes variáveis: número de casos, espécie parasitária, local provável de infecção, data de notificação, data de início de sintomas e de tratamento, tipo de tratamento, categoria das principais localidades de infecção e percentual de lâminas de verificação de cura. A classificação dos municípios foi comparada entre duas metodologias: baseada nos grupos de Incidência Parasitária Anual (IPA) definidos pelo Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM) considerando a média de casos dos últimos 3 anos e de acordo com a adotada pela Organização Mundial da Saúde para classificar países em diferentes fases de controle e eliminação de malária. Resultados: Pela análise epidemiológica adotada pelo PNCM, os municípios foram classificados em 5 categorias de transmissão: 5 municípios em alta, 17 em média, 53 em baixa transmissão e 214 em fase de eliminação de malária *falciparum*. O restante dos municípios brasileiros (5281) ficou na categoria de prevenção à reintrodução, pela ausência de casos autóctones de malária *falciparum* nos últimos 3 anos. Pelas categorias definidas pela OMS, 47 municípios são classificados na fase de controle, 2 em fase de pré-eliminação, 240 em fase de eliminação e 5120 em fase de prevenção a reintrodução. Conclusão: Em ambas as metodologias, percebe-se que os casos de malária *falciparum* estão bem concentrados e em grande parte dos municípios já não há registro de casos autóctones de *falciparum*. Dos municípios com transmissão, mais de 200 estão em fase de eliminação. A concentração de casos é considerada uma vantagem para a eliminação, pois se pode concentrar esforços e recursos para ter impacto na transmissão. A metodologia utilizada pelo PNCM considera as particularidades existentes no Brasil, em especial relacionadas a oscilações

Código: 1771

Título: **FREQUÊNCIA DE DIABETES EM UMA POPULAÇÃO DE ÁREA ENDÊMICA PARA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE DO BRASIL**

Autores: **Bernard Guimarães Costa, Diana Matos Euzébio, Lucas Teixeira Vieira, Nathalie Serejo Silveira Costa*, Pedro Teles de Mendonça Neto, Susana Cendón Porto e Angela Maria da Silva.**

Instituição: **Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Diabetes.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Estudos realizados em pacientes com Doença de Chagas (DC) atestam para a associação dessa doença com outras doenças crônicas, à medida que os pacientes envelhecem. Interessantemente, numa revisão de prontuários de pacientes chagásicos em Campinas, foi observada uma baixa predisposição destes ao Diabetes Mellitus (DM). A incidência encontrada foi de 0,9% nas mulheres e 0,07% nos homens, sendo que estimativas nacionais apontam para uma prevalência superior a 7,6% na população geral. Além disso, estudos da Fiocruz mostraram que, em camundongos, o protozoário *Trypanosoma cruzi* pode ser usado na prevenção do Diabetes tipo 1. Desse modo, aqui descrevemos a frequência de Diabetes Mellitus em uma população de área endêmica para Doença de Chagas no estado de Sergipe, Nordeste do Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi delineado um estudo descritivo e transversal nos povoados de Poço das Claras e Alagoinhas, município de Tobias Barreto/SE, áreas reconhecidas endêmicas para DC. Entre agosto de 2013 e julho de 2014, a população em estudo (N=255) respondeu a um questionário com itens de identificação, dados epidemiológicos e clínicos. Além disso, foram coletadas as glicemias capilares e amostras de sangue para mensuração da hemoglobina glicada (HbA1C), lipidograma e sorologias para DC (Imunofluorescência indireta e ELISA), sendo analisadas no Laboratório de Análises Clínicas do HU-UFS. A estatística descritiva do banco de dados foi realizada através do programa Epi Info versão 7.1.5. **RESULTADOS:** Na população em estudo (N=255), 57,25% eram do sexo feminino, sendo que a média de idade foi de 38,89 anos \pm 21,8. Quanto à localização, 47,45% eram provenientes do povoado de Poço das Claras e 52,55% do de Alagoinhas. Quanto à análise das amostras, a média das glicemias capilares foi de 107,59 \pm 20,9, com 63,8% apresentando valores glicêmicos = 100, e 9,48% com valores glicêmicos = 126. Contudo, a média da HbA1C foi de 4,96 \pm 0,74, sendo que apenas 07 amostras acusaram um valor = 6,5. Dessa forma, a frequência de DM na população em estudo foi de 2,76%. Os índices de HDL estavam abaixo do valor desejável (=40 em ?; =50 em ?) em 72,54% dos pacientes, os de LDL acima do limítrofe (<159) em 14,18%, e os triglicéridos estavam acima do normal (=150) em 36,86% dos mesmos. Apenas um paciente apresentou sorologias positivas para DC (0,39%). É importante ressaltar que a elevada média glicêmica encontrada pode ser em decorrência de um jejum inadequado. Assim, a HbA1C tende a ser um exame mais acurado para a análise da DM na população estudada, apesar de ser um parâmetro de controle da doença. A baixa frequência de DM encontrada (2,76%) pode refletir as condições de uma população jovem e rural. **CONCLUSÃO:** A baixa frequência de DM na população do estudo não se correlacionou com a presença da DC, apesar de a área ser endêmica. Desta forma, ainda serão necessários outros estudos para que esse provável efeito protetor da DC sobre o DM seja bem estabelecido.

Código: 1772

Título: **TENDÊNCIA SECULAR DE MORTALIDADE POR ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE SERGIPE, 1980-2011**

Autores: **Alex André Ferreira Queiroz, Marcos Antônio Costa de Albuquerque, Lucas Teixeira Vieira, Nathalie Serejo Silveira Costa*, Márcia Maria Macêdo Lima, Carlos Anselmo Lima e Angela Maria da Silva.**

Instituição: **Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **Esquistossomose. Mortalidade. Tendências.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma doença infecto-parasitária de caráter endêmico em muitos países, sobretudo naqueles em que coexistem condições sanitárias insuficientes e baixos níveis socioeconômicos. A doença representa um importante problema de saúde pública a nível mundial, vitimando milhões de pessoas todos os anos. No Brasil, as maiores taxas de mortalidade são encontradas na região Nordeste, sobretudo na faixa entre os estados de Pernambuco e Bahia. Aqui pretendemos determinar a tendência secular de mortalidade por esquistossomose no estado de Sergipe, entre os anos de 1980 e 2011, por gênero e faixa etária. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi delineado um estudo ecológico, de séries temporais, baseado no cálculo das taxas de mortalidade bruta (TxB) e padronizada por idade (TxP), de acordo com o ano, o gênero e a faixa etária. Os dados de esquistossomose como causa básica de mortalidade foram obtidos através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), e as informações sobre a população, utilizadas como denominador para os cálculos das taxas de mortalidade, foram extraídas dos censos demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e das estimativas intercensos elaboradas pela mesma instituição. Os dados foram separados, por ano, quanto aos gêneros masculino e feminino, e agrupados de acordo com as seguintes faixas etárias: 0 – 19 anos, 20 – 44 anos, 45 – 64 anos e maiores de 65 anos. A análise das taxas foi realizada através do JOINPOINT Regression Program, versão 4.1.1.5, através do cálculo da variação anual percentual (APC). A significância estatística foi avaliada utilizando o Critério de Informação Bayesiana (BIC). **RESULTADOS:** Entre 1980 e 2011, houve 577 óbitos por esquistossomose como causa básica de mortalidade no estado de Sergipe, com 347 (60,14%) deles ocorrendo no gênero masculino e 230 (39,86%) no gênero feminino. A faixa etária com maior mortalidade foi a de 45 – 64 anos [150 óbitos (43,23%)], entre os homens, e a de maiores de 65 anos [111 óbitos (48,26%)], entre as mulheres. Notou-se tendência de redução na TxB entre 1992 e 1998 no gênero masculino (APC = -26.6, IC = -44.6 a -2.7), e da TxP entre 1980 e 1989 (APC = -8.4, IC 95% = -14.5 a -1.9) e entre 1992 e 1998 (APC = -27.2, IC 95% = -42.7 a -7.5). No gênero feminino, observou-se tendência de redução na TxB entre os anos de 1980 e 1989 (APC = -6.3, IC 95% = -11.9 a -0.3) e entre 1992 e 1999 (APC = -27.5, IC 95% = -35.7 a -18.2). Contudo, de 1999 a 2011, houve tendência de elevação da taxa bruta de mortalidade (APC = 11.4, IC 95% = 5.5 a 17.6). A TxP apresentou tendência de elevação entre os anos de 1998 e 2011 (APC = 9.1, IC 95% = 2.0 a 16.7). **CONCLUSÃO:** Nos últimos 32 anos, houve uma redução nas taxas globais de mortalidade para ambos os sexos. Entretanto, nos últimos 14 anos, tem-se observado tendência estatisticamente significativa de elevação nas taxas de mortalidade por esquistossomose no gênero feminino.

Código: 1774

Título: AVALIAÇÃO DE CASOS DE LEISHMANIOSE MUCOSA POR MEIO DE EXAMES DE NASOFIBROSCOPIA DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO LESSA

Autores: Gabryella Dias Carvalho*, NAYRA DA SILVA FREITAS, MARCOS ANTONIO FERNANDES, AUGUSTO BENEDITO DE OLIVEIRA RODRIGUES, THAYANA BRAGA MARQUES, MARIA DAS GRAÇAS VALE BARBOSA GUERRA e JORGE AUGUSTO DE OLIVEIRA GUERRA.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Leishmaniose Mucosa, nasofibroscopia, propedêutica.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Mucosa (LM) é uma doença crônica progressiva que usualmente aparece meses ou anos após a inoculação na pele, pode levar a lesões destrutivas do trato respiratório superior, mucosa e submucosa dos tecidos do nariz, boca, faringe, laringe e até traqueia e ser acompanhada de desnutrição. Pode comprometer seriamente a estrutura óssea do esplanocrânio e, como consequência, ocasionar problemas na deglutição, fonação, respiração. Na LM, são mais frequentemente acometidas as cavidades nasais, seguidas da faringe, laringe e cavidade oral. Por esse motivo, as queixas mais comuns no acometimento nasal são obstrução, epistaxes, rinorréia e crostas; quando ocorre na faringe, a odinofagia; na laringe, rouquidão e tosse; e na cavidade oral, ferida na boca. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de coorte, prospectivo, dos casos de LM atendidos na Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMTHVD) no período de Agosto de 2014 a Janeiro de 2015, visando avaliar por meio de exames de imagem o acometimento dos casos de acordo com a classificação de Lessa. **RESULTADOS:** Foram realizados exames de nasofibroscopia de 24 pacientes, portadores de LM, atendidos no Ambulatório da FMTHVD. Sendo 6 (25%) novos casos, 4 (16,6%) recidivas e 14 (58,4%) pacientes em seguimento; 22 (91,7%) do sexo masculino. A faixa etária média entre 40 a 60 anos. 21 pacientes (87%) realizavam atividades extrativistas, 14 pacientes (58%) apresentavam história de Leishmaniose cutânea, anterior ao aparecimento da LM. A rinoscopia, 9 (37,5%) pacientes apresentavam lesão infiltradas, 1 (4,2%) granulomatosa, 7 (29,2%) ulceradas e 7 (29,2%) lesão crostosas; 10 (42%) tinham perfuração de septo nasal, e 1 (4,2%) acometimento de nasofaringe. De acordo com os critérios de Lessa, observou-se: 4 (16,6%) como Lessa I; 5 (20,8%) Lessa II; 5 (20,8%) Lessa III; 9 (37,5%) Lessa IV e 1 (4,2%) Lessa V. Em 22 (91,6%), acometimento da mucosa nasal, 1 (4,2%) nasal orofaríngeo e 1 (4,2%) apenas orofaringolaríngeo. **CONCLUSÃO:** Na LM geralmente os pacientes, mesmo após tratamento, permanecem com queixas otorrinolaringológicas. A importância dos exames de imagem no diagnóstico e seguimento dos casos de LM é permitir conhecer melhor os aspectos clínicos, estabelecer um diagnóstico concreto com a propedêutica adequada e avaliar a extensão de lesões e suas sequelas, possibilitando um caminho para melhor manejo clínico da doença e consequentemente soluções mais adequadas.

Código: 1775

Título: **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INCIDÊNCIA DE DENGUE NO ESTADO DO CEARÁ DE 2001 A 2012**

Autores: **VERDIANE DE ARAÚJO VERDIANO***, **EURIANA MARIA DE ARAÚJO BEZERRA**, **CARMEM CINTRA DE OLIVEIRA TAVARES** e **CARLOS HENRIQUE ALENCAR**.

Instituição: **1 – Universidade Federal do Ceará – Ufc, 3ª Coordenadoria Regional de Saúde**

Palavras-chave: **Vigilância epidemiológica, mapeamento geográfico, dengue**

Resumo:

Introdução: Dengue é uma doença infectocontagiosa de ocorrência em todo território nacional. Este agravo possui grande importância epidemiológica para o estado do Ceará, pois apresentou epidemias ao longo dos anos. Objetivo: Descrever a distribuição espacial da incidência da dengue no estado do Ceará de 2001 a 2012. Métodos: Os dados sobre incidência de dengue no estado do Ceará foram obtidos por meio do site DATASUS – Ministério da Saúde e tabulados via Tabnet. O período de abrangência foi dividido em três grupos de quatro anos, de 2001 a 2004, de 2005 a 2008 e de 2009 a 2012. Foram calculadas as médias das incidências em cada grupo, utilizando-se o programa Microsoft Office Excel 2010. Os municípios foram classificados em faixas de incidência: 0; 0,1 a 300; 300,1 a 600 e acima de 600 casos por 100.000 habitantes. Resultados: De 2001 a 2004, verifica-se 3 agregados de municípios que apresentaram incidência acima de 300: um na região dos inhamuns (centro-oeste) com 10 municípios destacando-se Tauá, Independência e Crateús com incidências acima de 600; outro na região do Vale do Jaguaribe (centro-leste) com 7 municípios destacando-se Jaguaruana, Russas e Ibicuitinga com incidências acima de 600 e o terceiro na região Centro-Sul com 6 municípios destacando-se Iguatu com incidência acima de 600. De 2005 a 2008, uma linha pode ser traçada no estado com 23 municípios apresentando incidências acima de 300 que perpassa a região centro-oeste, centro-norte, região metropolitana até a região centro-leste com destaque os municípios de Tauá, Crateús, Independência e Arneiroz, na região centro-oeste; Palmácia na região centro-norte; Fortaleza na região metropolitana e Russas na região Centro-Leste, pois apresentaram incidência acima de 600. Outra concentração ocorreu na região centro-sul com 8 municípios destacando-se Orós, Icó, Cedro e Lavras da Mangabeira com incidência acima de 600. De 2009 a 2012, há um grande cluster que vai desde a região Centro-Sul passando pelo Centro Oeste e vai até o Centro-Norte composto por 17 municípios destacando-se Campos Sales, Tauá, Quiterianópolis e Crateús com incidência acima de 600. A região dos Inhamuns foi a que sempre se manteve como cluster de altas incidências e os municípios de Tauá e Crateús foram os que sempre apresentaram incidências acima de 600. Conclusão: A região dos Inhamuns foi a principal área de altas incidências de dengue no estado do Ceará em todos os períodos.

Código: 1776

Título: **MUDANÇA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RAIVA NO CEARÁ**

Autores: **Francisco Atualpa Soares Júnior***, **Benedito Neilson Rolim**, **José Napoleão Monte da Cruz**, **Naylê Francelino Duarte Holanda** e **Isabel Cristina Félix Franco**.

Instituição: **Lacen/sesa-ce**

Palavras-chave: **raiva, epidemiológico, lacen,**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A raiva é uma doença viral mundialmente conhecida, com os primeiros relatos datando de 3500 a.C. Por muito tempo esteve associada aos canídeos, sobretudo cães, como únicos disseminadores da doença. Com o tempo, descobriu-se a sua associação a outros mamíferos, surgindo a definição dos ciclos urbano (cães e gatos), silvestre, rural (animais de criação) e aéreo (morcegos). Durante anos, até início do Século XXI, a raiva urbana representava um desafio à Saúde Pública do Ceará, em virtude da ocorrência frequente de casos humanos e animais. Em 2003 ocorreram os últimos casos de raiva humana transmitida por cães até a ocorrência de um novo caso em 2010, onde desde então não se tem mais relato. A partir da década de 90, os casos de raiva transmitidos por morcegos e espécies silvestres (raposas e saguis) tem ganho cada vez mais importância, sobrepondo a ocorrência de animais domésticos. Desde 2012, o Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará vem realizando o monitoramento da circulação do vírus rábico através do diagnóstico viral em amostras suspeitas. **METODOLOGIA:** Avaliaram-se os dados de amostras do LACEN de 2013 e 2014. O diagnóstico feito é o preconizado pelo Ministério da Saúde com os testes de Imunofluorescência direta (ID) e Prova biológica (PB). **RESULTADOS:** O último caso humano de raiva no CE ocorreu em 2012, transmitido por sagui. Traçando um paralelo, de 1997 a 2003 todos os casos humanos ocorreram por cães (19 no total). Já de 2008 a 2014, apenas um por cão e três por sagui. Pelos laudos de amostras recebidas no LACEN, em 2013 houve 15 amostras positivas, sendo 5 de morcego, 4 de raposa, 2 saguis, 1 guaxinim, 1 bovino, 1 cão e 1 gato. Em 2014 foram 23 resultados positivos, sendo 9 bovinos, 6 raposas, 4 morcegos, 2 saguis, 1 guaxinim, 1 jumento. Esse perfil mostra que o perfil epidemiológico da circulação do vírus rábico no Ceará mudou do meio urbano para o meio rural, tendo o morcego, a raposa e o sagui como as 3 espécies de preocupação principal no monitoramento. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** As campanhas de vacinação de cães e gatos, bem como, a vacina comercial para animais de produção ajudaram muito no controle da raiva. Ademais, os trabalhos realizados pelo SESA no final do Séc. XX e início do XXI convergem no alcance dos resultados de controle da raiva urbana animal e humana. O foco agora é a raiva silvestre e aérea, tendo 3 espécies como alvo da preocupação para a circulação viral. O trabalho de educação em saúde com as populações, monitoramento da circulação viral em animais e contínuo investimento na descentralização do diagnóstico e nas campanhas de vacinação são as estratégias para manter o Estado indene a raiva humana.

Código: 1777

Título: **ANÁLISE DE TESTE DE DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARA A RAIVA ANIMAL**

Autores: **Francisco Atualpa Soares Júnior***, **Benedito Neilson Rolim**, **José Napoleão Monte da Cruz** e **Isadora Machado Teixeira Lima**.

Instituição: **Lacen/sesa-ce**

Palavras-chave: **raiva, diagnóstico, imunofluorescência**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Ainda temos a ocorrência de casos de raiva no Mundo todo. Uma das doenças infecciosas há mais tempo conhecidas, é causada por um Rhabdovírus do gênero Lyssavirus. Como preconizado pelo Ministério da Saúde hoje, o programa de controle da Raiva opera com o envio de amostras do Sistema Nervoso Central (SNC) de animais suspeitos aos laboratórios de referência para o diagnóstico do vírus. A metodologia padrão é o exame de imunofluorescência direta (IFD) e a prova biológica (PB) para todas as amostras. Outras metodologias como cultivo celular, anticorpos monoclonais e detecção por biologia molecular vem sendo cada vez mais aplicadas. O principal entrave a maior distribuição de laboratórios de diagnóstico ainda é o custo do mesmo. Em qualquer das metodologias, os insumos e/ou estrutura necessários tem um elevado custo de instalação e manutenção. Assim, utilizamos o kit para detecção do antígeno da Raiva, método imunocromatográfico "ALERE RAIVA Ag TEST KIT" para avaliar a eficácia perante a metodologia clássica.

METODOLOGIA: Avaliando as amostras de SNC enviadas ao LACEN em 2014, foram selecionadas 45, sendo 10 positivas, para avaliar a viabilidade dos kits. No Brasil, o kit está liberado pelo Ministério da Agricultura para uso em cães e gatos apenas. No LACEN, utilizamos da seguinte forma: 23 amostras de cães, 10 de morcego, seis de bovinos, quatro de sagui, 1 de jumento e 1 de guaxinim. Foi realizado o exame padrão para todas as amostras (IFD e PB) e também o Kit diagnóstico para fazer o comparativo do resultado.

RESULTADOS: Das 23 amostras de cães negativas na IFD e PB o resultado se manteve no kit rápido. Com relação ao jumento e guaxinim, tivemos uma amostra positiva nas 3 metodologias. Dos 4 saguis, 3 foram negativos e 1 positivo nos 3 métodos. Do total de 6 bovinos, 5 foram positivos na IFD e PB e 1 negativo, ao passo que, no ensaio imunocromatográfico, tivemos 3 positivos e 3 negativos. Dos 10 morcegos, 8 foram negativos e 2 positivos na IFD e PB. O teste rápido mostrou resultado de nove negativos e 1 positivo.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Com relação aos resultados, notamos que os negativos se mantiveram nas 3 metodologias aplicadas, revelando uma alta sensibilidade do teste. Do total de 10 amostras positivas, 7 continuaram com resultados semelhantes nas 3 metodologias e três resultaram negativo no teste rápido. Analisando os dados divergentes, notamos que destas amostras temos duas de bovino e uma de morcego. Apesar de o teste ser indicado para cães e gatos, não há restrição técnica da inaplicabilidade para outras espécies. Supomos que, conforme estudos técnicos sobre a dificuldade da passagem do vírus em herbívoros de grande porte através do sistema nervoso, bem como, da limitação do quantitativo de amostra que é enviado ao LACEN, essas limitações podem ter sido fundamentais para a divergência dos resultados. Com relação à amostra de morcego, a pouca quantidade da amostra pode ter sido o fator limitante para o diferente diagnóstico.

Código: 1778

Título: DETECÇÃO SOROLÓGICA DE SURTO DO VIRUS MAYARO NO ESTADO DE GOIÁS, DURANTE INVESTIGAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS DE INFECÇÃO PELO VIRUS CHIKUNGUNYA

Autores: Maura Viana dos Anjos*, DANIELA SUELI GUERREIRO RODRIGUES, LILIANE LEAL DAS CHAGAS, FRANKO DE ARRUDA E SILVA, LIVIA CARICIO MARTINS, DANIELE FREITAS HENRIQUES e SUELI GUERREIRO RODRIGUES.

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Arbovírus, Vírus Mayaro, Diagnóstico laboratorial, Sorologia, Brasil.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Vírus Mayaro (MAYV), assim como o Vírus Chikungunya (CHIKV), pertence ao gênero: Alphavirus (Família: Togaviridae) e é um arbovírus de importância em saúde pública no Brasil que causa uma doença caracterizada por um quadro febril agudo acompanhado de exantema maculo-papular, dores articulares e musculares, além de astenia e cefaléia, com aproximadamente uma semana de evolução. O MAYV foi isolado de humanos, vertebrados silvestres e culicídeos em diversas regiões da Pan-Amazônia. Além disso, também se observa a prevalência de anticorpos inibidores da hemaglutinação em comunidades rurais humanas na Amazônia, sendo a mesma diretamente proporcional à idade. Vários surtos de febre do Mayaro foram registrados no Estado do Pará (Rio Guamá em 1955, Belterra em 1978, Conceição do Araguaia em 1981, Benevides em 1991, Santa Bárbara em 2008 e em Paraupébas, Cametá e Belém no ano de 2013), Tocantins (Peixe,1991), Goiás (Itarumã, 1987 e 1991). **OBJETIVO:** Investigação laboratorial do MAYV em casos humanos suspeitos e negativos para o CHIKV em Goiás. **METODOLOGIA:** Foram examinadas amostras de soro de pacientes residentes nos estado de Goiás com suspeita de febre do Chikungunya em 2015. Empregou-se o teste de Inibição de Hemaglutinação (IH) e Ensaio Imunoenzimático para Captura de Anticorpos IgM (MAC-ELISA) para pesquisa de anticorpos contra os vírus Chikungunya e Mayaro. **RESULTADO:** Observou-se a presença de anticorpos com títulos maiores para o vírus Mayaro no IH e MAC-ELISA nos soros de 26 pacientes. A presença de anticorpos IgM indica infecção recente pelo MAYV. Os pacientes tinham entre 13 e 80 anos e desenvolviam atividades ou residiam em áreas de risco de infecção. Os principais sinais/sintomas observados foram febre, artralgia, mialgia, exantema, edema e cefaléia. **CONCLUSÃO:** Foram confirmados laboratorialmente 26 casos de infecção pelo MAYV no Estado de Goiás nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2015.

Código: 1779

Título: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: **HELANNO GOMES ALEXANDRE***, **JOZIMARA LINHARES DA SILVA**, **NIZIA MARIA SAMPAIO MATIAS**, **VANDA CÉLIA MATOS MENESES**, **FRANCISCA ANDRESSA DE MELO**, **ISABELLA LIMA BARBOSA** e **ANNA PAULA SOUSA DA SILVA**.

Instituição: **Faculdade Fanor | DeVry**

Palavras-chave: **Dengue; Educação em Saúde; Promoção de Saúde.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A educação em saúde implica na observação de inúmeros aspectos relevantes sobre suas origens, implicações e maneiras de se fazer com que se efetive, garantindo melhor assistência de saúde à população. A dengue é uma doença infecciosa febril aguda causada por um vírus da família Flaviridae e é transmitida, através do mosquito *Aedes aegypti*. Atualmente, a dengue é considerada um dos principais problemas de saúde pública de todo o mundo. As epidemias de dengue são responsáveis, no mundo, por milhares de casos e óbitos anualmente e, no Brasil, o nível endêmico dessa doença está relacionado à elevada infestação domiciliar pelo *Aedes aegypti* e infestações humanas pelos diferentes sorotipos do vetor. Pelo fato de grande parte dos criadouros infestados ou potenciais se encontrarem no interior dos domicílios, as atividades educativas têm cada vez mais responsabilidades, tanto no engajamento da população na eliminação dos criadouros, como no esclarecimento sobre a dengue e sua etiologia. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em uma escola da rede municipal de Fortaleza/CE na aplicação de uma educação em saúde sobre a Dengue. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo é do tipo relato de experiência. A educação em saúde aconteceu no dia 15 de Nov/2014 em uma escola da rede municipal de Fortaleza/CE, onde foram abordados crianças de ambos os sexos na faixa etária de 6 à 15 anos e contou com a participação dos acadêmicos de enfermagem para esclarecer e tirar dúvidas sobre essa doença. **RESULTADOS:** Os participantes realizaram atividades educativas com crianças e por meio de brincadeiras, diálogos sobre a importância da prevenção contra a dengue, utilizando cartazes para auxiliar e demonstrar os cuidados que devem ser tomados nas suas residências, e cartazes com os sinais e sintomas da Dengue e a apresentação do mosquito *Aedes aegypti* em tubos de ensaio. **CONCLUSÃO:** Com esta experiência os estudantes de enfermagem perceberam a importância e a necessidade de uma maior conscientização da aplicação de educação em saúde para parte da sociedade em geral e até mesmo dos próprios acadêmicos de saúde tendo em vista que essa é essencial para o alto desempenho na prevenção e no controle de doenças. É função do enfermeiro orientar, educar e sensibilizar a população quanto a magnitude da prevenção, prestando assistência à clientela com responsabilidade e segurança.

Código: 1780

Título: O AVANÇO DA DOENÇA DE CHAGAS NO AMAZONAS - ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DIAGNOSTICADOS NA FMTHVD

Autores: Thayana Braga Marques, MARIA DAS GRAÇAS VALE BARBOSA GUERRA, JOÃO MARCOS BEMFICA BARBOSA, NAYRA DA SILVA FREITAS, GABRYELLA DIAS CARVALHO, LAISE KELMA COSTA MAGALHÃES e JORGE AUGUSTO DE OLIVEIRA GUERRA*.

Instituição: **Universidade Federal do Amazonas**

Palavras-chave: **Doença de Chagas, Amazônia, T. cruzi**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Na Amazônia brasileira a Doença de Chagas (DC) humana nos últimos anos, vem sendo reconhecida como uma importante antropozoonose emergente, com vários casos descritos e envolvendo fatores como: migração populacional, desmatamento com aumento do contato humano com populações barbeiros silvestres naturalmente infectados por *Trypanosoma cruzi*, inclusive contaminado alimentos e gerando surtos de casos agudos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo, prospectivo de casos de DC atendidos na FMTHVD, de agosto 2014 a março de 2015, com avaliação clínico epidemiológica dos pacientes, sintomatologia apresentada, aspectos da transmissão, do diagnóstico e tratamento dos casos. **RESULTADOS:** Foram atendidos 21 pacientes. Registrou-se 11(52,38%) casos agudos (entre os quais dez eram oriundos de um surto associado à transmissão oral por açaí ocorrido no município de Carauari-AM em janeiro de 2015), sendo, 10 (90,90%) com positividade no exame Gota espessa, e até o momento, 3/8 (37,5%) pacientes positivaram no xenodiagnóstico e 4/5 positivaram na cultura. O Eletro e o Ecocardiograma, realizados em 7/11 não apresentaram alterações. Como sintomatologia cardiovascular, cinco (45,45%) apresentaram palpitações, um (9,09%) relatou síncope, cinco (45,45%) dor precordial, e três (27%) apresentaram edema em membros inferiores. Em relação à sintomatologia gastro-intestinal seis (54,54%) pacientes apresentaram náuseas e três (27%) dor epigástrica. Na sintomatologia geral, oito (72,72%) pacientes apresentaram astenia, sete (63,63%) tontura e um (9,09%) paciente relatou confusão mental. Entre os dez que foram diagnosticados com DC Crônica, até o momento oito (80%) pacientes positivaram no ELISA, e na PCR; um paciente apresentou alterações no eletrocardiograma (Bloqueio do ramo direito, Bloqueio dimensional antero-superior) e no ecocardiograma (Miocardiopatia dilatada, Disfunção sistólica global VE de grau moderado, Déficit de relaxamento do VE); um paciente apresentou alterações no sistema cardiovascular (palpitação, síncope e dor precordial) e um apresentou queixas gastro-intestinais (pirose); nos demais sintomas um paciente apresentou astenia e tontura. Todos os Pacientes com Doença de Chagas agudo (11/11 – 100%) e dois crônicos foram tratados com Benznidazol como recomenda o Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** A DC merece real atenção e vigilância permanente, é importante salientar que no Amazonas, aonde o número de casos vem crescendo, os serviços estão atentos aos casos crônicos, já tendo sido estabelecida uma rede de referência e contra referência com bancos de sangue e serviços de cardiologia e os casos agudos pelo sistema de diagnóstico de malária. É necessário o correto entendimento da transmissão do *T. cruzi* e as formas clínicas observadas, sobretudo para se estabelecer de maneira concreta o perfil de morbi-mortalidade dessa doença na Amazônia.

Código: 1781

Título: ANÁLISE ESPACIAL DOS CASOS E SURTOS DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, 2013 A 2015

Autores: Antônio Marcos Mota Miranda, Haroldo José de Matos, Paulo Fernando Pimenta de Souza, Francisco Lúzio de Paula Ramos, Sebastião Aldo Valente, Carlos Rodrigo Souza do Monte* e Ana Yecê Pinto das Neves.

Instituição: **Instituto Evandro Chagas - Iec**

Palavras-chave: **Doença de Chagas Aguda, Surtos de Doenças, Vigilância em Saúde Pública**

Resumo:

Introdução: A Amazônia Brasileira é considerada endêmica para doença de chagas no país. Estando bem estabelecido a relação do *Trypanosoma cruzi* e alguns animais silvestres da região, através de um ciclo enzoótico, largamente estudado. A transmissão oral considerada esporádica e circunstancial em humanos, têm – se tornado frequente na região Norte e estando relacionado à ocorrência de surtos da doença de chagas aguda (DCA), principalmente no estado do Pará, significando uma importante via de transmissão e contribuindo para o aumento da morbi – mortalidade do agravo com sintomatologia aguda na população que consome alimentos potencialmente contaminados com o parasita. Material e Métodos: Estudo descritivo e transversal com o objetivo de verificar a distribuição espacial dos casos e surtos de DCA ocorridos na região metropolitana de Belém com 56 indivíduos com diagnóstico epidemiológico, clínico e laboratorial, atendidos no Serviço de Atendimento Médico Unificado do Instituto Evandro Chagas (SOAMU/IEC), através análise dos dados epidemiológicos no período de fevereiro de 2013 a fevereiro de 2015. Resultados: Entre os portadores de DCA, 31 (55,4%) são homens e 25 (44,6%) mulheres com idade variando de 6 a 77 anos ($40,8 \pm 16,7$). No município de Belém (n=50; 89,3%), a distribuição dos surtos ocorreu nos bairros do Tenoné (n=14; 25%), Jurunas (n=4; 7,1%), Montese (n=4; 7,1%), Canudos (n=3; 5,4%), Condor (n=3; 5,4%), Marco (n=3; 5,4%), Barreiro (n=2; 3,6%), Cabanagem (n=2; 3,6%), Cremação (n=2; 3,6%), Tapanã (n=2; 3,6%), Curió Utinga (n=1; 1,8%), Icoaraci (n=1; 1,8%), Parque Verde (n=1; 1,8%), Pratinha (n=1; 1,8%), Reduto (n=1; 1,8%), São Brás (n=1; 1,8%), Telégrafo (n=1; 1,8%) e Umarizal (n=1; 1,8%). No município de Ananindeua (n=6; 10,7%) nos bairros do Coqueiro (n=4; 7%), Centro (n=1, 1,8%) e Águas Lindas (n=1, 1,8%), além da região das ilhas (n=3; 5,4%). Conclusão: A distribuição dos portadores de DCA nos municípios de Belém e Ananindeua confirma a ocorrência de surtos e casos isolados, sendo a via oral estabelecida como a provável fonte de transmissão, com forte vínculo epidemiológico, indicando a necessidade de reforçar as atividades de vigilância epidemiológica e sanitária na região com vistas à boa prática de manipulação dos alimentos.

Código: **1783**

Título: **ACIDENTES OCUPACIONAIS COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO: RETRATO DE UMA REALIDADE**

Autores: **Domiciana Santana Parente***, **KAROLYNE BOTELHO MARQUES SILVA**, **CLAÚDIA TAQUES**, **FELIPE MUNHOZ**, **DIÓGENES HEITOR SANTANA DA SILVA** e **MELISSA LEITE DIAS**.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde de Palmas**

Palavras-chave: **Biológico. Perfurocortantes. Biossegurança.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Diversos microrganismos podem ser transmitidos após uma exposição ocupacional a material biológico, principalmente os vírus da Hep. B e C e o do HIV. Diante da elevada ocorrência dos acidentes com exposição a material biológico, da importância da adoção de práticas preventivas como medida de controle e da necessidade de alertar as instituições quanto a este problema de saúde pública, este estudo pretende realizar uma análise da distribuição dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico traçando um perfil dos profissionais acidentados em Palmas-TO, durante o ano de 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo a partir das fichas de investigação de acidentes com material biológico, incluídas no SINAN entre 01/01/2014 a 31/12/2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram confirmados 64 casos de acidentes com exposição a material biológico. Os técnicos de enfermagem foram os profissionais que mais se acidentaram (92%), fato que pode ser explicado pela maior permanência dos mesmos na assistência direta aos pacientes. Em relação ao tempo de serviço, 56% tinham menos de 02 anos de exercício profissional, 22% entre 02 a 08 anos e 17% acima de 08 anos, sendo que, em 5% das fichas, este campo foi ignorado. Esse dado nos permite reconhecer que a destreza e o domínio das técnicas são adquiridos e realizados com mais segurança após anos de atuação. Quanto ao agente causador da lesão, 89 % foram causadas com material perfurocortante. Destes, 46% foram ocasionados por agulhas com lúmen, prevalecendo sobre os ocorridos com outros instrumentos. Este achado reforça a importância da substituição destes instrumentos por dispositivos de segurança, uma vez que as agulhas com lúmen são o principal veículo de transmissão de patógeno em exposições ocupacionais. Já o fluido corpóreo mais frequentemente envolvido foi o sangue (91%) sendo que a exposição percutânea prevaleceu em 89% dos acidentes. Os EPI's utilizados com maior frequência foram jaleco (69%), luvas (68%) e máscaras (31%), resultado esperado considerando outros estudos realizados no país. Em relação à vacinação contra Hep. B, 95% possuíam o esquema vacinal completo, valor considerado satisfatório uma vez que uma das principais medidas de prevenção pré-exposição a acidentes com material potencialmente contaminado é a vacina para Hep. B. **CONCLUSÃO:** A educação em serviço é indispensável para que o trabalhador veja a importância das precauções padronizadas, entre as quais está incluída a prevenção de acidentes com perfurocortantes e a adoção de práticas seguras. A maior parte dos acidentes registrados poderiam ter sido evitados por meio da adoção de medidas preventivas e seguras, como o uso correto dos EPI's, imunização contra Hep. B e capacitação profissional. Espera-se que as informações apresentadas promova uma reflexão sobre a importância da notificação destes acidentes para adoção de políticas públicas eficazes para minimizar este problema.

Código: **1784**

Título: **ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E SAZONAL DOS CASOS NOTIFICADOS DE LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2010 a 2014**

Autores: **Brena Ferreira dos Santos***, **Edyane Maria Bezerra Galvão**, **Bruna Freitas Aguiar**, **Ana Clarisse Farias Pimentel**, **Barbara de Almeida Lessa Castro**, **Jéssica de Andrade Freitas** e **Victor Hugo Medeiros Alencar**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Leptospirose. Ceará. Clima.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença infecciosa febril de início abrupto que acomete homem e animais, podendo variar de uma forma assintomática até formas mais graves. A leptospirose é uma zoonose transmitida principalmente por meio do contato direto com urina de animal infectado ou indiretamente, pela exposição à água e solo contaminados. O agente etiológico dessa patologia é a bactéria do gênero *Leptospira*, sendo a mais importante a *Leptospira interrogans*. Caracteriza-se por febre, cefaleia, fraqueza, mialgia (com destaque para panturrilha) e calafrios, podendo ocorrer, em formas mais graves, icterícia rubínica, insuficiência renal aguda e fenômenos hemorrágicos. A leptospirose atinge, principalmente, regiões tropicais, tendo sua incidência aumentada nos períodos chuvosos devido a uma maior facilidade de transmissão dessa doença. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo quantitativo e transversal, o qual foi efetivado a partir da avaliação do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre os anos de 2010 a 2014 no Estado do Ceará. As informações foram obtidas por intermédio do programa Tabwin do Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** No período em questão, foram notificados 291 casos de leptospirose no Ceará, com média de 58,2 casos/ano. A distribuição anual foi de 32 casos em 2010, 124 em 2011, 60 em 2012, 31 em 2013 e 44 em 2014. Em relação à distribuição geográfica no estado do Ceará, as microrregiões com maior número de casos notificados são Fortaleza (165 casos notificados no período avaliado, representando 56,7% dos casos notificados), Baturité (27 casos notificados no mesmo período, perfazendo 9,3% do total) e Baixo Jaguaribe (16 casos notificado, representando 5,5% do total). Quanto à sazonalidade, percebe-se que o primeiro semestre concentra um maior número de casos de leptospirose (66% de todos os casos notificados no Ceará no período em questão), principalmente nos meses de abril, maio e junho. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o Ceará é uma região endêmica de leptospirose. Pode-se inferir que as altas incidências de leptospirose nessas microrregiões, principalmente em Fortaleza, relacionam-se ao clima e à baixa qualidade de saneamento básico e moradia, além da precariedade da educação em saúde que acomete o Ceará e o Brasil. Além disso, outro fator que contribui para a inferência relacionada ao clima é a ocorrência de um maior número de casos no primeiro semestre, principalmente nos meses referentes à quadra chuvosa (abril, maio e junho). Ademais, pode-se levantar a hipótese de que casos não notificados de leptospirose possam ocorrer com frequência devido ao espectro de apresentação da doença, que varia desde formas assintomáticas até formas graves.

Código: 1785

Título: **PARASITOSE NEGLIGENCIADA COMO CAUSA DE ÓBITO EM PACIENTE COM AIDS**

Autores: **Lorena Pereira de Souza***, **Thelma Silva de Araújo**, **Marilaine Martins**, **Pablo José Tomé dos Santos**, **Michele Cristina Oliveira**, **Guilherme Augusto Pivoto João** e **Izabella Picinin Safe**.

Instituição: **Fundação de Medicina Tropical**

Palavras-chave: **Estrongiloidíase disseminada. AIDS. Doença negligenciada.**

Resumo:

Introdução: Entre os parasitos transmitidos pelo solo, o *Strongyloides stercoralis* é um dos mais negligenciados entre as chamadas Doenças Tropicais Negligenciadas. Com a epidemia de HIV/AIDS, houve aumento do número de casos de hiperinfecção e estrongiloidíase disseminada. Relato: Paciente do sexo masculino, 25 anos, solteiro, natural e residente de Manacapuru – AM, apresentou teste rápido para HIV positivo em abril de 2014. Procurou o serviço em 12 de maio de 2014, queixando astenia intensa, dificuldade para se alimentar devido a náuseas e plenitude pós-prandial, diarréia pastosa sem sangue ou muco, cólicas abdominais e tosse havia cinco meses. No exame físico apresentava-se emagrecido, hipocorado, acianótico, anictérico, afebril, eupneico, monilíase oral, ausência de linfonodomegalias, ausculta cardíaca e pulmonar sem alterações; abdome distendido, doloroso à palpação profunda de epigastro e hipocôndrio direito, sem vísceras palpáveis, ruídos hidroaéreos diminuídos; na pele, presença de lesões hipercrômicas. O paciente foi internado para investigação clínica. No hemograma havia leucocitose, ausência de eosinofilia; CD4:36 células, carga viral:1.183.877 cópias, aspirado traqueal com presença de larvas de *S. stercoralis*, não houve crescimento bacteriano nas hemoculturas solicitadas. Para o tratamento do parasito ministrou-se Ivermectina oral 200 µg/Kg por dois dias. Apesar do tratamento instituído, evoluiu com piora clínica, insuficiência respiratória aguda e foi transferido à UTI. Nove dias após o uso do antiparasitário, observou-se persistência das larvas de *S. stercoralis* em EPF e biópsia de pele. Paciente manteve-se grave, com instabilidade clínica e foi a óbito após 24 dias de internação hospitalar. Discussão: A estrongiloidíase disseminada é uma doença que ocorre em estados de imunossupressão severa. É caracterizada pela presença do parasito em diversas áreas do corpo, incluindo trato gastrointestinal e pulmão, sendo a manifestação cutânea associada a pior prognóstico. Possui alta mortalidade e frequentemente ocorre infecção bacteriana concomitante. As manifestações clínicas mais comuns são febre, tosse, dor abdominal e diarréia. O diagnóstico definitivo de estrongiloidíase disseminada é baseado nos achados de larvas nas fezes, secreção traqueal, lavado brônquico, aspirado gástrico ou biópsias gástrica, jejunal, cutânea e pulmonar. O tratamento de escolha é Ivermectina, porém estudos demonstraram que o uso oral apresenta pouca biodisponibilidade em casos disseminados. Alguns relatos demonstraram que o uso parenteral apresentou boa resposta clínica, porém seu uso ainda é restrito. Em nosso relato, expusemos um paciente com diagnóstico tardio de AIDS, quadro clínico clássico de estrongiloidíase disseminada, tratado conforme a literatura e com desfecho desfavorável, sinalizando a necessidade de estudos para definição de tratamentos mais eficazes para forma disseminada desta parasitose.

Código: 1786

Título: **RELATO DE INFECÇÃO SIMULTÂNEA POR *Leishmania infantum*, *Dirofilaria immitis* E *Tunga penetrans* EM CÃO ATENDIDO NA CLÍNICA ESCOLA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC.**

Autores: **GILSAN APARECIDA DE OLIVEIRA, CAMILA ACCIOLY PITUBA*, JOSÉ JEFFERSON RAMOS FARIAS, LUCIANO OLIVEIRA ROCHA, MARIA VILMA ROCHA ANDRADE CRUZ e KÉZIA DOS SANTOS CARVALHO.**

Instituição: **Centro Universitário Cesmac**

Palavras-chave: **Dirofilariose. Leishmaniose. Zoonoses.**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) e a Dirofilariose e a Tungíase são zoonoses causadas por *Leishmania infantum*, *Dirofilaria immitis* e *Tunga penetrans*, respectivamente, tendo ambas primeiras doenças como agente transmissor os dípteros hematófagos. A *L. infantum* veiculada por flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis* e a *D. immitis* por gêneros da família Culicidae (*Aedes* e *Culex*) e Anophilidae (*Anopheles*). São enfermidades endêmicas no Brasil, tendo um percentual de positividade na região Nordeste de 4,8 à 23,5% para LV canina e de 2-22% para dirofilariose canina. Apesar do alto percentual destes parasitas na região Nordeste, a infecção simultânea não é comum e pode gerar dificuldade de diagnóstico clínico. Objetivou-se relatar a infecção simultânea por *L. infantum* e *D. immitis*, em um cão atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac. Relato: Em março de 2015 foi atendido um cão sem raça definida (SRD), macho de aproximadamente 1 ano de idade, oriundo do município de Marechal Deodoro-AL, apresentando os seguintes sinais clínicos: caquexia, onicogribose, secreção ocular e nasal purulenta, hiperqueratose no coxim plantar e focinho, descamação e crostas na região dos membros posteriores e desidratação. Os parâmetros observados foram: Frequência respiratória (F.R): 28 rpm; Frequência cardíaca (F.C): 200 bpm; Temperatura retal (T.R): 38°C. Na palpação observou-se: Hipertrofia dos linfonodos, Tungíase nos coxins palmares e plantares. Exames: Punção de linfonodo positivo para amastigotas de *L. infantum*; Elisa rápido positivo para *D. immitis*; Knott modificado positivo para *D. immitis*. Após os resultados obtidos, foi indicada a eutanásia do animal, a qual foi feita utilizando tiopental e em seguida cloreto de potássio ambos por via endovenosa, de acordo com a resolução 1000 de 2012 do CFMV e resolução normativa 13 de 2013 do CONCEA. Ao exame de necropsia foi possível observar: Baço: apresentando depleção da polpa branca; rins: superfície subcapsular irregular e região cortical apresentando moderada palidez, fígado: apresentando aumento do padrão lobular. Coração: apresentando flacidez acentuada do miocárdio do lado esquerdo ao corte. Foi observada a presença de coágulo associado à presença de formas adultas de parasitas de *D. immitis* com extensão destes parasitas para as artérias pulmonares, Pulmão: apresentando moderado edema e presença de parasitas adultos em ramos de veias pulmonares. Discussão: Sinais clínicos de caquexia, hipertrofia dos linfonodos e desidratação; parâmetros cardíacos acima do normal, achados de necropsia de hipertrofia hepática, são, apesar de inespecíficos, achados frequentes em cães infectados tanto por *L. infantum* como por *D. immitis*. Apesar da dificuldade no diagnóstico simultâneo devido aos sinais serem inespecíficos, apenas sugestivos, o diagnóstico parasitológico é uma alternativa rápida na detecção das parasitoses, em casos de moderada a alta parasitemia.

Código: 1787

Título: INVESTIGAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE FILARIOSE LINFÁTICA EM MUNICÍPIOS CONSIDERADOS NÃO ENDÊMICOS, PERNAMBUCO, 2014.

Autores: Ana Beatriz Pinheiro Pessoa Cavalcanti*, Danielle Mendes Areias, Bárbara Morgana da Silva, Fabiane Aragão Rodrigues de Carvalho, José Holanda dos Santos Neto, Maria Roseni Paulino da Paz Silva e Ana Virgínia Matos Sá Barreto.

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau

Palavras-chave: Filariose, Eliminação e Mutirões

Resumo:

Introdução: A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs a eliminação global da filariose linfática como problema de saúde pública até 2020. No Brasil, atualmente, quatro municípios do Estado de Pernambuco (Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes e Paulista) ainda são considerados os principais focos de transmissão da doença. Nas últimas décadas houve considerável avanço nas estratégias de combate a essa endemia, como o tratamento em massa de populações vulneráveis e o fortalecimento das ações de vigilância. A OPAS/OMS recomenda a investigação da transmissão da filariose em áreas consideradas livres da doença como uma das metas para verificação da eliminação da filariose no país. O governo de Pernambuco, através do Programa de Enfrentamento às Doenças Negligenciadas - Sanar elencou a filariose como uma das 07 doenças prioritárias para desenvolver as ações recomendadas pela OPAS/OMS para certificação. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da busca de casos de filariose em municípios circunvizinhos as áreas consideradas endêmicas em Pernambuco. Material e Métodos: Estudo descritivo transversal, realizado em 13 municípios situados na Região Metropolitana do Recife (Abreu e Lima; Araçoiaba; Cabo de Santo Agostinho; Camaragibe; Chã Grande; Goiana; Itamaracá; Itapissuma; Igarassu; Moreno; Pombos; São Lourenço da Mata e Vitória de Santo Antão), no período de 17 de Setembro a 25 de Novembro de 2014. Para a busca de casos de filariose foram utilizados os testes de imunocromatografia rápida em cartão (ICT) que detecta a presença de antígenos filariais e tem como principal vantagem a realização do exame em qualquer horário do dia. Foram realizados mutirões para examinar a população junto às Unidades de Saúde dos municípios selecionados. Resultados: Um total de 3.300 pessoas foi examinado nos 13 municípios investigados com uma média de 254 pessoas por município, com faixa etária de 01 ano à > 60 anos, no qual 27% eram do sexo masculino e 73% feminino. Dentre as pessoas examinadas, não foi detectado nenhum caso reagente no ICT card. Conclusão: Os resultados provenientes dos mutirões realizados nos municípios circunvizinhos sugerem que mesmo estando próximos às áreas endêmicas, continuam sem a transmissão da filariose e deste modo fortalecendo a perspectiva de certificação da eliminação da doença em PE.

Código: 1788

Título: SUSCEPTIBILIDADE IN VITRO DE ISOLADOS DE CAMPO DE Plasmodium vivax A SUBSTÂNCIAS ISOLADAS DE PLANTAS AMAZÔNICAS

Autores: Jaqueline Siqueira da Costa*, Yonne Francis Chehuam, Tayná de Castro Bandeira, Andréia Montóia, Carla Lagos Nogueira, Adrian Martin Pohlit e Luiz Francisco Rocha e Silva.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Palavras-chave: Malária . vivax . in vitro . plantas . antimaláricos

Resumo:

SUSCEPTIBILIDADE IN VITRO DE ISOLADOS DE CAMPO DE Plasmodium vivax A SUBSTÂNCIAS ISOLADAS DE PLANTAS AMAZÔNICAS JAQUELINE SIQUEIRA DA COSTA^{1,2} ; YONNE FRANCIS CHEHUAM³; TAYNÁ DE CASTRO BANDEIRA^{3,4}; ANDRÉIA MONTÓIA^{1,2}; CARLA LAGOS NOGUEIRA^{1,2}; ADRIAN MARTIN POHLIT¹; LUIZ FRANCISCO ROCHA E SILVA^{1,3,4} 1-Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA); 2-Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 3-Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD); 4-Centro Universitário do Norte (UNINORTE). Introdução: A malária causada por Plasmodium vivax é a espécie de parasita mais distribuída mundialmente. Os parasitas têm apresentado resistência aos antimaláricos habitualmente utilizados, o que motiva a busca por novas drogas para o tratamento da malária. Os produtos naturais isolados de plantas Amazônicas e seus derivados semissintéticos são fontes promissoras de novos compostos antimaláricos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a susceptibilidade in vitro de isolados de campo de P. vivax frente a substâncias isoladas de plantas Amazônicas. Material e métodos: Para o estudo foram selecionadas três substâncias representativas de diferentes classes de produtos naturais: neosergeolida (quassinóide) isolada da raiz de Picrolemma sprucei, elipticina (alcalóide) isolada das cascas de Aspidosperma vargasii e o derivado semissintético O,O-diacetil-4-nerolidilcatecol (fenil/propanóide) preparado a partir da substância natural isolada das raízes de Piper peltatum. Foram testadas também as drogas padrão cloroquina, mefloquina e dihidroartemisinina. Neste estudo foram utilizadas 12 amostras de sangue de pacientes mono infectados com P. vivax. Preparou-se uma suspensão de hemácias parasitadas com hematócrito de 2% em meio completo específico para P. vivax (Waymouth, suplementado com plasma humano do tipo AB+). Os parasitas foram incubados na presença de sete diferentes concentrações das drogas em duplicata por 48 horas a 37°C. Para determinação do efeito das drogas foi aplicado o DELI-test, método imunoenzimático ELISA-sanduiche, baseada na detecção da enzima lactato desidrogenase plasmodial (pLDH). Resultados: A média da concentração inibitória 50% (CI50) dos isolados para cloroquina, mefloquina e dihidroartemisinina foram de 0,07 µM, 0,013 µM e 0,002 µM respectivamente. As médias dos CI50 dos isolados de campo para O,O-diacetil-4-nerolidilcatecol, elipticina, neosergeolida foram de 9,0 µM, 4,7 µM e 0,010 µM respectivamente. O perfil de sensibilidade dos isolados de campo às drogas padrão está compatível com a literatura sendo os isolados de campo de P. vivax considerados sensíveis a todas as drogas. Conclusão: Os isolados de campo apresentaram boa susceptibilidade aos produtos naturais testados, sendo neosergeolida o composto mais ativo (CI50 = 0,010 µM). Embora os valores de CI50 dos produtos naturais sejam maiores que aqueles encontrados para o P. falciparum, estas substâncias apresentaram boa atividade frente o P. vivax.

Código: **1789**

Título: **Síndrome de Ramsay Hunt: Relato de caso**

Autores: **Gisele Maria Campelo dos Santos, Sheila Cristina Teodoro*, Cassia Talita Sousa Leite, Suellen Gleyce França, Lucyana Santiago Arruda, Rima Raad e Fábio Francesconi.**

Instituição: **Fundação de Medicina Tropical**

Palavras-chave: **herpes zoster, neuralgia, hamsan hunt**

Resumo:

Introdução Herpes zoster é uma infecção causada pela reativação do vírus varicella-zoster (VZV) que encontra-se em fase latente nos gânglios sensitivos da raiz dorsal. Imunossupressão é uma das principais causas de reativação do vírus. A incidência desta infecção é 10 vezes maior, quando comparada com a população geral na mesma faixa etária, com risco relativo aumentado pela idade de 16.9%. Apesar de estar relacionado com maiores taxas de complicações, a presença do herpes zoster não prediz o estágio da doença e não se correlaciona com o tempo de HIV. Herpes zoster disseminado é definido pela presença de 20 ou mais lesões fora da área de distribuição do dermatomo acometido. Esta forma de herpes zoster ocorre em 2 a 10 % dos pacientes com a doença com maior frequência nos pacientes imunocomprometidos. Reportamos caso de paciente previamente hígido que teve herpes zoster disseminado como primeira manifestação da infecção pelo HIV. Relato de caso Masculino, 31 anos, referia aparecimento de vesículas e pústulas dolorosas na hemiface direita há 5 dias. Dois dias após, evoluiu com lesões pruriginosas no tronco superior e membros superiores. História de varicela na infância. Não Ao exame: mostrava lesões vesículo-pústulo-crostosas, algumas necróticas, sobre base eritemato-edematosa na região periorbitária e frontal direita (dermatomo oftálmico) e poucas lesões eritemato-vesículo-crostosas no tronco superior e membros superiores. Exames laboratoriais, incluindo hemograma, sumário de urina, bioquímica e radiografia de tórax, com resultados normais. Teste rápido para HIV positivo confirmado pelo teste Elisa e western blot. Solicitado contagem de linfócitos T CD4+ e carga viral com resultado de 258 células/mm³ e 11.529 cópias/mm³, respectivamente. Realizado citodiagnóstico de Tzanck que mostrou células multinucleadas típicas de infecção herpética. Feito PCR de vesícula da lesão facial e do tronco que confirmou tratar-se de infecção pelo VZV. Realizado tratamento com aciclovir 10mg/Kg/dose 8/8 horas e prednisona 1mg/Kg/dia por causa do comprometimento ocular. Após 7 dias de tratamento houve significativa melhora das lesões e o paciente foi de alta com valaciclovir oral mantido até a remissão completa do quadro. Discussão Herpes zoster, embora comum na população, é mais frequente em pacientes com infecção pelo HIV e pode ser a primeira manifestação da doença. Embora a média de contagem de linfócitos T CD4+ dos pacientes com herpes zoster varie de 152/mm³ a 424/mm³, sua presença pode indicar baixas contagens de CD4, especialmente nos casos disseminados. No caso relatado, o paciente apresentava baixas contagens de linfócitos T CD4+, definindo o diagnóstico de AIDS, e apresentou herpes zoster disseminado como primeira manifestação da doença. Herpes zoster disseminado representa casos no qual o indivíduo é incapaz de conter os vírus circulantes levando a um estado de viremia persistente. Tratamento sistêmico é primordial para evitar a disseminação.

Código: 1790

Título: **LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA TRANSMISSÃO DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO BRASIL**

Autores: **João Pedro Sobral Neto***, **ROMERO MARINHO BATISTA TAVARES FILHO**, **FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA SANTOS** e **BARBARA YONARA SABINO DE OLIVEIRA**.

Instituição: **Faculdade Asces**

Palavras-chave: **Chikungunya. Epidemiologia. Transmissão. Febre Chikungunya. Vigilância em Saúde.**

Resumo:

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA TRANSMISSÃO DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO BRASIL Introdução: A febre chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya, descrita desde a década de 1950. Desde 2013 vem reemergindo em áreas tropicais. Desde julho de 2014 casos são diagnosticados no Brasil. Seus sintomas são semelhantes aos da dengue. Sua manifestação clínica que a diferencia da dengue é a dor nas articulações, enquanto na dengue a dor é muscular. Metodologia: Estudo transversal, de caráter descritivo, realizado a partir do acesso a dados quantitativos de domínio público do Ministério da Saúde, compreendendo o período entre a 37ª Semana Epidemiológica (SE) de 2014 e a 11ª Semana Epidemiológica de 2015. Objetivos: Realizar levantamento epidemiológico sobre a transmissão da febre Chikungunya no Brasil. Resultados: Em 2014 (SE 37 a 52) foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre chikungunya. Destes, 2.772 foram confirmados; sendo 140 por critério laboratorial e 2.632 por critério clínico-epidemiológico. Há ainda, 1.054 em investigação. Em 2015, até a SE 12, foram notificados 2.552 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 1.513 foram confirmados. Foram diagnosticados 3 casos por critério laboratorial e 1.510 por critério clínico-epidemiológico; além de 1.029 que continuam em investigação. O Ministério da Saúde preconiza que, caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área por meio da confirmação laboratorial dos primeiros casos; os casos seguintes devem ser confirmados por critério clínico-epidemiológico. Os casos de autoctonia foram registrados em cinco estados: Amapá, Bahia, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Roraima. Contudo, os estados do Amapá e Bahia concentram, aproximadamente, 99,1% das ocorrências; ressaltando que este vírus foi introduzido em território nacional pelo estado do Amapá. Há, ainda, o registro de 100 casos importados desta infecção, distribuídos entre 14 estados, com maior ocorrência no estado de São Paulo, que concentra mais de 40% dos incidentes. Conclusão: Por ser uma patologia recentemente introduzida em nosso país, os dados epidemiológicos sobre a febre Chikungunya são desconhecidos do grande público e, em alguns casos imprecisos. É preciso conhecer sua distribuição em território nacional, o local de infecção dos infectados e a(s) porta(s) de entrada do vírus no país para que se possam ser criadas estratégias de enfretamento e contenção da doença. Apesar dos indicadores epidemiológicos demonstrando diminuição na tendência de transmissão da febre chikungunya, 1.217 dos 1.844 municípios que realizaram o Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA) estão em situação de risco ou de alerta para epidemia de *A. aegypti*; o que reforça a necessidade de levantamento atualizado de seus dados epidemiológicos.

Código: 1791

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HANSENÍASE EM OURICURI-PERNAMBUCO**

Autores: **Wêdson Ferreira dos Santos, Tayrine Huana de Sousa Nascimento*, José Adelmo da Silva Filho, Ewerton Pereira Lima, Jaiane Gomes da Silva, Eslei Batista Nascimento Reis Dias e Raimundo Tavares Luna Neto.**

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Hanseníase; Epidemiologia; Doença**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa transmitida pelo bacilo *M. leprae*, que ataca o sistema nervoso periférico e provoca alterações de sensibilidade ao frio/calor, ao tato e à dor. Trata-se de uma doença tropical negligenciada e que faz de Pernambuco o 9º estado com maior coeficiente de detecção da hanseníase no Brasil. Com isso objetiva-se com este estudo traçar o perfil sócio-epidemiológico dos pacientes portadores de hanseníase na cidade de Ouricuri – PE nos anos de 2013 e 2014. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental, realizado através da análise das 48 fichas de notificação compulsória de hanseníase da cidade de Ouricuri/PE no período de 2013 a 2014. **ANÁLISE:** Foram registrados 47 casos de hanseníase entre os anos 2013 e 2014. 27 casos em 2013 e 20 casos em 2014. A detecção dos casos foi feita em 48,93% dos casos, pela forma de encaminhamento e 38,32% por demanda espontânea. A distribuição dos casos por gênero revelou que 55,32% (26) portadores da doença eram mulheres e 44,68 (21) homens. Referente a distribuição etária, a faixa etária de maior incidência foi entre 31 a 45 anos com 38,32% (18), 46 a 60 anos teve uma porcentagem 27,66% (13), 16 a 30 anos teve 4,24%(2) e >76 também 4,24%(2). Com relação a zona de moradia 61,72%(29) residiam na zona urbana, 55,32%(26) referem ser pardas, 27,66%(13) brancas, 8,51% (4) negros, 2.12% (1) amarelo e 2.12% (1) indígena. 29,78% (14) dos portadores de hanseníase não concluí o primário, 2,12% (1) concluíram o ensino médio e 4,24% (2) concluíram o ensino superior. Quanto as formas clínicas incidentes nos anos analisados foram: indeterminada e dimorfa ambas com 21,27% (10), seguida do tipo virchowiana 19,14% (9), e tuberculóide 14,89%(7). Observou-se que, a classe multibacilar representou 57,44% (27) e paucibacilar 42,56% (20) dos casos. 71,90% (33) dos casos apresentaram incapacidade de grau zero e 17,05% (8) apresentaram incapacidade grau I. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O perfil dos pacientes tratados pela secretaria de saúde do município de Ouricuri/PE foi de maioria, adultos de sexo feminino, residente da zona urbana de cor parda, com primário incompleto, classificação multibacilar e zero grau de incapacidade. Estudos como esse servem de alerta para a saúde pública do estado definir os grupos de risco para assim traçar estratégias eficientes para diminuir e curar o maior número de pacientes.

Código: 1792

Título: INTERRELAÇÃO LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA E SANEAMENTO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE VALENÇA -BAHIA

Autores: Jamile Santos de Santana*.

Instituição: Faculdade Zacarias de Góes-fazag

Palavras-chave: leishmaniose,lixo,saneamento básico

Resumo:

Devido a sua ampla distribuição geográfica,alta incidência,alto coeficiente de detecção e capacidade de produzir deformidades no ser humano com grande repercussão psicossocial no indivíduo ,a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) vem se tornando uma das doenças mais importantes da atualidade,caracterizada como um grave problema de saúde pública nos países pobres,considerando atualmente uma das seis enfermidades prioritárias no mundo.O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama sobre a doença e os fatores de risco associados ao desenvolvimento da leishmaniose tegumentar americana e o que necessário para que haja um controle eficaz.Metodologia: Para tanto, realizou um estudo epidemiológico ecológico,cuja a população estudada foi de famílias cadastradas no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB)e do número de casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação(SINAN),buscando uma análise da situação de saneamento,dos dados dos casos notificados e características da doença no município de Valença-Bahia no ano de 2014.Resultados: No município de Valença foram notificados 295 casos de LTA só no ano de 2014,ficando o município em primeiro lugar em número de casos da doença no estado da Bahia.O mesmo possui um total de 25.917 famílias cadastradas nos serviços de saúde da atenção básica,fazendo uma análise da situação de saneamento básico do município estudado ,pode-se notar que o mesmo tem um percentual de 75% de abastecimento de água e de tratamento de lixo em torno de 72%.Em relação a rede geral de esgoto o percentual fica em torno de 59% e o lixo a céu aberto representa uma taxa de 13%,já referente ao depósito de fezes e urina a céu aberto apresenta uma taxa de 22% dos domicílios permanentes.Conclusão:Sabendo que a leishmaniose tegumentar americana é proveniente de lugares sujos,úmidos,com lixos acumulados e índice baixo de de saneamento básico,através do estudo pode-se notar que há uma relação entre saneamento básico e LTA e que deve ser considerado como fator de risco para proliferação do agravo.Sendo necessário a reavaliação das ações utilizadas no controle da doença,uma integração entre setores públicos e privados e a população em geral e acima de tudo ,que os órgãos públicos se comprometam com a melhoria da qualidade de vida da população com investimentos capazes de efetivar a diminuição dos casos da doença.

Código: 1793

Título: Manipulação da fisiologia digestiva de *Lutzomyia longipalpis* (Diptera: Psychodidae): efeito da Galactosamina na atividade tripsinolítica intestinal do principal vetor de *Leishmania infantum* nas Américas.

Autores: Tatiana Lima da Silva*, Maurício Roberto Viana Sant'Anna e Nelder Figueiredo Gontijo.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: *Lutzomyia longipalpis*; *Leishmania*; tripsina; digestão; Galactosamina, vacina.

Resumo:

As leishmanioses são um complexo de doenças causadas por espécies de protozoários pertencentes ao gênero *Leishmania*, sendo transmitidos aos seus hospedeiros vertebrados por insetos denominados flebotomíneos. O agente etiológico da leishmaniose visceral, *Leishmania infantum*, é transmitido no Brasil aos hospedeiros principalmente pela espécie *Lutzomyia longipalpis* (Diptera, Psychodidae). As fêmeas devem realizar a hematofagia para maturação dos ovários e realização da oviposição. *Leishmania* se desenvolve exclusivamente no interior do intestino das fêmeas, o que significa que o parasito será exposto a microorganismos residentes ou não. Devido ao hábito hematofágico das fêmeas e ao fato de que também se alimentam de soluções açucaradas de plantas, é provável que estes insetos adquiram bactérias e leveduras que colonizam plantas e pele de animais. Os microorganismos adquiridos juntamente com a flora microbiana residente pode interferir na capacidade vetorial do inseto. A tripsina é uma das principais enzimas presentes no intestino desses vetores, tendo a função de digerir o sangue. Durante seu ciclo evolutivo no inseto vetor, *Leishmania* é mais susceptível à atividade de tripsina na transição da forma amastigota presente nos macrófagos recém-digeridos para as formas promastigotas, que são as formas responsáveis pelo desenvolvimento do parasito dentro do inseto vetor. O presente trabalho teve como objetivo manipular a fisiologia digestiva da espécie de flebotomíneo *L. longipalpis* para aumentar sua susceptibilidade à infecção por *Leishmania*, além de tentar entender alguns dos mecanismos envolvidos no controle da atividade tripsinolítica no tudo digestivo. Os resultados mostraram que é possível reduzir a flora bacteriana com uma solução de antibióticos de largo espectro. A administração de 15 mM de Galactosamina foi suficiente para reduzir a atividade tripsinolítica intestinal no inseto. A administração de 30 mM de uma mistura de todos os aminoácidos foi capaz de reverter em parte este efeito produzido pela Galactosamina. A ingestão de 15 mM de Galactose e Glicosamina não exerceram efeito semelhante à Galactosamina, contudo, a Galactose aumentou a atividade tripsinolítica 48 horas após a alimentação. A presente dissertação gerou resultados que nos permitirão manipular a fisiologia digestiva de *L. longipalpis* no sentido de se obter flebotomíneos maciçamente infectados com *Leishmania*. O novo protocolo de infecção que pretendemos desenvolver envolve a manipulação da digestão e do sistema imune dos flebotomíneos ao mesmo tempo em que eles serão protegidos de infecções bacterianas e fúngicas com uso de antibióticos. Assim, acreditamos que seria possível obter insetos homoganeamente infectados com bloqueio do intestino médio anterior e da válvula de estomodeu por acúmulo de PSG. Com esses insetos, seria possível implantarmos um sistema de desafio vacinal em pesquisas de novos antígenos capaz de sustentar os estudos de grupos de pesquisa em novas vacinas.

Código: 1794

Título: **Herpes zoster disseminado como manifestação inicial da infecção pelo HIV**

Autores: **Cassia Talita Sousa Leite, Luciana Mendes, Sheila Cristina Teodoro*, Natalia Gomes, Suellen Gleyce França, Gisele Maria Campelo dos Santos e Fabio Francesconi.**

Instituição: **Fundação de Medicina Tropical**

Palavras-chave: **herpes zoster, disseminado, hiv**

Resumo:

Introdução Herpes zoster é uma infecção causada pela reativação do vírus varicella-zoster (VZV) que encontra-se em fase latente nos gânglios sensitivos da raiz dorsal. Imunossupressão é uma das principais causas de reativação do vírus. A incidência desta infecção é 10 vezes maior, quando comparada com a população geral na mesma faixa etária, com risco relativo aumentado pela idade de 16.9%. Apesar de estar relacionado com maiores taxas de complicações, a presença do herpes zoster não prediz o estágio da doença e não se correlaciona com o tempo de HIV. Herpes zoster disseminado é definido pela presença de 20 ou mais lesões fora da área de distribuição do dermatomo acometido. Esta forma de herpes zoster ocorre em 2 a 10 % dos pacientes com a doença com maior frequência nos pacientes imunocomprometidos. Reportamos caso de paciente previamente hígido que teve herpes zoster disseminado como primeira manifestação da infecção pelo HIV. Relato de caso Masculino, 31 anos, referia aparecimento de vesículas e pústulas dolorosas na hemiface direita há 5 dias. Dois dias após, evoluiu com lesões pruriginosas no tronco superior e membros superiores. História de varicela na infância. Não Ao exame: mostrava lesões vesículo-pústulo-crostosas, algumas necróticas, sobre base eritemato-edematosa na região periorbitária e frontal direita (dermatomo oftálmico) e poucas lesões eritemato-vesículo-crostosas no tronco superior e membros superiores. Exames laboratoriais, incluindo hemograma, sumário de urina, bioquímica e radiografia de tórax, com resultados normais. Teste rápido para HIV positivo confirmado pelo teste Elisa e western blot. Solicitado contagem de linfócitos T CD4+ e carga viral com resultado de 258 células/mm³ e 11.529 cópias/mm³, respectivamente. Realizado citodiagnóstico de Tzanck que mostrou células multinucleadas típicas de infecção herpética. Feito PCR de vesícula da lesão facial e do tronco que confirmou tratar-se de infecção pelo VZV. Realizado tratamento com aciclovir 10mg/Kg/dose 8/8 horas e prednisona 1mg/Kg/dia por causa do comprometimento ocular. Após 7 dias de tratamento houve significativa melhora das lesões e o paciente foi de alta com valaciclovir oral mantido até a remissão completa do quadro. Discussão Herpes zoster, embora comum na população, é mais frequente em pacientes com infecção pelo HIV e pode ser a primeira manifestação da doença. Embora a média de contagem de linfócitos T CD4+ dos pacientes com herpes zoster varie de 152/mm³ a 424/mm³, sua presença pode indicar baixas contagens de CD4, especialmente nos casos disseminados. No caso relatado, o paciente apresentava baixas contagens de linfócitos T CD4+, definindo o diagnóstico de AIDS, e apresentou herpes zoster disseminado como primeira manifestação da doença. Herpes zoster disseminado representa casos no qual o indivíduo é incapaz de conter os vírus circulantes levando a um estado de viremia persistente. Tratamento sistêmico é primordial para evitar a disseminação herpética.

Código: 1795

Título: **NOTIFICAÇÕES DE AIDS: UM PANORAMA NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Ewerton Pereira Lima***, **Adriana Marcelino Barbosa**, **Odilia Pereira Lima**, **Jessyca Moreira Maciel**, **Jaiane Gomes da Silva**, **Maydjeferson Tenório Alves** e **Raimundo Tavares de Luna Neto**.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri-urca**

Palavras-chave: **Epidemiologia.AIDS.Medicina Tropical**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A AIDS é uma doença considerada de notificação compulsória causada pela infecção do vírus HIV. No nosso país a AIDS sofreu mudanças no perfil epidemiológico desde a notificação dos primeiros casos. É considerada um grande problema de saúde pública, pois ainda não existe cura e promove uma série de mudanças na vida do portador que diminuem sua qualidade de vida. Objetivou-se com este estudo refletir sobre o perfil das notificações de AIDS no estado do Ceará nos anos de 2012 a 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva e quantitativa baseada na análise de dados ofertados nos sistemas de informação do Ministério da Saúde, a saber: boletim epidemiológico AIDS – DST, com dados atualizados até 30 de Junho de 2014. Tendo como recorte temporal o período de 2012 a 2014. Nesse estudo foram analisadas as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade e categoria de exposição sexual. **RESULTADOS:** Nota-se que o número de casos diagnosticados quanto ao gênero apresentou: feminino com 32% e do sexo masculino com 68% segue com esse mesmo percentual por todo o período analisado. Com maior concentração de casos na faixa etária de 40-49 anos. Tendo maior prevalência no ano de 2012 em pessoas com ensino médio completo 26% dos casos, mudando a prevalência nos anos seguintes para pessoas que possuem ensino fundamental incompleto, com 30% dos casos. Observou-se que no decorrer dos anos houve redução no número de casos em todas as categorias analisadas, passando de 1276 casos em 2012 para 567 casos em 2014. Destaca-se a masculinização e heterossexualização da AIDS. Houve diminuição significativa de casos diagnosticados em homossexuais do sexo masculino, passando de 181 casos em 2012 para 33 casos em 2014. **CONCLUSÃO:** Houve uma diminuição considerável no número de casos no Ceará, mesmo assim a AIDS continua sendo um problema de saúde pública não só nesse estado, mas em todo o país. Cabe aos profissionais de saúde que já trabalham com a demanda de assistência a DST e HIV/AIDS continuarem enfatizando a enorme importância da abordagem preventiva e de promoção à saúde, quanto mais pessoas estiverem cientes dos riscos e de como evita-lo, menores serão as chances de disseminação da doença.

Código: 1796

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS: CENÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Ewerton Pereira Lima***, **Adriana Marcelino Barbosa**, **Odilia Pereira Lima**, **Maydjeferson Tenório Alves**, **Milana Correia Cunha**, **Jaiane Gomes da Silva** e **Raimundo Tavares de Luna Neto**.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri-urca**

Palavras-chave: **Epidemiologia.Hanseníase.Medicina Tropical.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia infectocontagiosa de evolução lenta causada pelo *Mycobacterium leprae* é considerada endêmica no Ceará e acomete todas as faixas etárias, mas é necessária uma atenção especial para os menores de 15 anos, visto que são susceptíveis ao desenvolvimento da doença. Esse estudo teve como objetivo analisar os dados epidemiológicos referentes à hanseníase em menores de 15 anos no estado do Ceará nos anos de 2012 a 2013. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo retrospectivo e quantitativo da análise de dados disponíveis na Secretária da Saúde do Estado do Ceará com dados atualizados até agosto de 2014. Nesse estudo foram analisados os coeficientes de detecção geral de casos de hanseníase e em menores de 15 anos e o quantitativo de casos novos geral e em menores de 15 anos. Tendo como recorte temporal o período de 2013 a 2014. **RESULTADOS:** A análise dos dados encontrados mostrou que no Ceará no ano de 2012 foram encontrados 2158 casos novos geral configurando uma taxa de detecção 25,1/100.000hab, enquanto os casos novos para menores de 15 anos foram 120 com uma taxa de detecção de 5,4/100.000 hab. Já no ano de 2013 foram encontrados 2069 casos novos geral configurando uma taxa de detecção 24/100.000hab, enquanto os casos novos para menores de 15 anos foram 129 com uma taxa de detecção de 5,8/100.000 hab. Demonstrou-se que a hanseníase no Ceará se encontra de acordo com a classificação oficial, com os parâmetros de coeficiente de detecção geral em uma prevalência Muito Alta (20,00 a 39,99/100.000 hab) e o coeficiente de detecção em < 15 anos classifica-se também como Muito Alta (5,00 a 9,99/100.000 hab). **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou-se eficaz sendo possível avaliar que apesar de manter-se mesmo no nível dos parâmetros de classificação quanto ao coeficiente de detecção no decorrer dos anos ocorreu um aumento dessa taxa para menores de 15 anos. Portanto é de extrema importância que os profissionais da atenção básica, principalmente o enfermeiro atue na promoção, prevenção em saúde e na busca ativa desses casos tanto dentro da unidade de saúde como em ambiente escolar proporcionando um diagnóstico precoce e reduzindo as chances do desenvolvimento de sequelas e da disseminação dos bacilos nessa faixa etária.

Código: 1797

Título: **Epidemiologia das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) em caminhoneiros em São Luís - MA**

Autores: **Silvio Gomes Monteiro***, **Thiago Henrique Santos Silva**, **Maria Rosa Quaresma Bonfim**, **Andréa Sousa Monteiro**, **Adrielle Zigmignam**, **Stanley de Sousa Lima Galvão** e **Valério Monteiro Neto**.

Instituição: **Universidade Ceuma**

Palavras-chave: **DST, AIDS, Caminhoneiros, São Luis**

Resumo:

Os caminhoneiros são uma população predominantemente masculina que apresenta comportamento de risco. Este estudo é epidemiológico transversal e descritivo-analítico e objetiva determinar a prevalência de DST's e da Aids em caminhoneiros de longa distância em São Luís – MA, características demográficas, socioculturais, conhecimentos, práticas e verificar métodos preventivos. A amostragem foi de 152 caminhoneiros que foram esclarecidos sobre a pesquisa e, aceitando participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), preencheram o questionário e uma amostra de sangue foi coletada para utilização dos testes rápidos (TR) para diagnóstico de Sífilis, HIV, Hepatite B e C e para retirada do soro. A entrega dos resultados foi imediata sendo que, nos casos positivos, preencheu-se a ficha de notificação (SINAN) para encaminhamento ao Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) para orientações e recebimento de medicação. No laboratório, as amostras foram centrifugadas (3.500 rpm/10 minutos), identificadas e colocadas em câmara de fluxo para passagem do soro para eppendorfs e armazenadas em freezer (-86°C). A técnica de PCR-LAMP será testada para verificar sua sensibilidade no diagnóstico do vírus HIV. As variáveis foram avaliadas através de gráficos, tabelas de frequência e estimativa de média e desvio-padrão e o qui-quadrado de independência para associação de variáveis classificatórias. A maior procedência foi Maranhão e Paraíba (30%), idade 40-49 anos (31%), casados (69%) e escolaridade média (50%). 42% deles tinham relações sexuais nas viagens e, destes, 84% usavam preservativo. Apenas 31% alegaram já ter tido DST. A maioria dos caminhoneiros classificou o sexo oral, anal, vaginal e com preservativo com alto risco de contágio (66%, 87%, 81% e 33%, respectivamente). A frequência de resultados positivos dos testes rápidos para Sífilis, HIV, Hepatite B e C foi de 9% (deste total, 65%, 14%, 14% e 7%, respectivamente). Não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre a ocorrência de DST no passado e o estado civil, e nem com a prática sexual nas viagens. Não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre os resultados dos TR e estado civil, nem com a prática sexual nas viagens, e nem com o uso do preservativo nessas relações, e com a parceira fixa e com o histórico de DST's no passado. Portanto, os resultados deste estudo exaltam a importância de programas específicos de prevenção de doenças e promoção da saúde.

Código: 1799

Título: PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: A ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM O GÊNERO

Autores: Isabô Ângelo Beserra*, Daniele Chianca de Andrade Moraes, Jéssica Emanuela Mendes Morato, Jessyrayanne Mayalle de Oliveira Barbosa, Catarina Silva Nunes e Regina Celia de Oliveira.

Instituição: Universidade de Pernambuco

Palavras-chave: Fármacos Anti- HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Pesquisa sobre Serviços de Saúde

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde a partir da Lei 9.313, se fez o primeiro país do terceiro mundo a garantir a distribuição gratuita da Terapia Antirretroviral (TARV) a todos os portadores do HIV. Contudo, para o sucesso desta terapêutica, se faz imprescindível que as pessoas em tratamento mantenham uma adesão regular aos antirretrovirais, o que configura em um cenário preocupante para a saúde pública, tendo em vista que se deve haver uma vigilância efetiva a respeito da tomada dos antirretrovirais. O estudo teve como objetivo verificar a associação entre a adesão à terapia antirretroviral (TARV) e gênero de adultos na rede ambulatorial. **MATERIAL E METODOS:** Estudo quantitativo, descritivo, observacional e transversal, realizado em dois serviços de assistência especializada em HIV/Aids, no Agreste de Pernambuco, Brasil. Participaram 256 pacientes adultos que estavam em TARV, realizando tratamento entre maio e agosto/2013. Excluíram-se os portadores de deficiência mental e as gestantes. Foram utilizados dois questionários, sendo um para os dados socioeconômicos e outro para verificar o nível (bom, regular e baixo) de adesão sobre a TARV. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas HUOC/PROCAPE. **RESULTADOS:** Dos participantes, 53,1% eram do gênero masculino, 34% estavam na faixa etária de 40 a 49 anos e 54,3% se autodeclararam da raça/cor parda. Quanto à escolaridade, a maioria (39,5%) referiu possuir de 2 e 4 anos de estudo. O percentual de pessoas com até 1 ano de estudo (18,8%) apresentou-se superior ao percentual nacional (2,3%) de pessoas com HIV/Aids no Brasil. No contexto de adesão à TARV, 70,3% apresentou uma adesão regular/baixa, configurando em um nível não satisfatório para a manutenção de carga viral indetectável na circulação sanguínea. Foi identificada uma associação significativa ($p < 0,001$) entre o nível de adesão à TARV e o gênero, em que se destaca que o percentual com bom nível de adesão ocorreu no sexo masculino do que no sexo feminino (35,3% x 23,3%). **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados do estudo, nota-se a necessidade de ações de educação em saúde específicas para as mulheres, abordando o tema sexualidade e visando uma melhor adesão a TARV, levando em consideração os desafios enfrentados pelo gênero. A não adesão é um desafio e uma ameaça tanto para a saúde individual como para a Saúde Pública. Identificar fatores que restringem a adesão e a elaboração de medidas que a melhorem devem ser realizadas pela equipe de saúde, resultando em uma melhor atenção à saúde para os portadores de HIV/ AIDS.

Código: **1800**

Título: **SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ: UM COMPARATIVO EPIDEMIOLÓGICO**

Autores: **Ewerton Pereira Lima***, **Adriana Marcelino Barbosa**, **Maria Vanyelle Nogueira**, **Tayrine Huana de Sousa**, **Milana Correia Cunha**, **Antonia Marla Lima Gomes** e **Raimundo Tavares de Luna Neto**.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri-urca**

Palavras-chave: **Epidemiologia.Sífilis Congênita.Medicina Tropical.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é a infecção do feto pelo *Treponema pallidum* por via transplacentária, a transmissão vertical pode ocorrer em qualquer período da gestação sendo relacionada ao estágio da patologia materna e ao tempo de exposição do feto. Esse estudo teve como objetivo analisar os dados epidemiológicos referentes à sífilis congênita em menores de 1 ano no estado do Ceará nos anos de 2012 a 2013. **MATERIAS E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo retrospectivo e quantitativo da análise de dados disponíveis na Secretária da Saúde do Estado do Ceará com dados atualizados até setembro de 2013. Nesse estudo foram analisados o número de casos e as taxas de incidência no estado do Ceará. Tendo como recorte temporal o período de 2013 a 2014. **RESULTADOS:** Em 1993, o Ministério da Saúde do Brasil propôs um Projeto de Eliminação da Sífilis Congênita definindo como meta incidência menor ou igual a 1 caso/1000 nascidos vivos. A análise dos dados encontrados mostrou que no Ceará no ano de 2012 foram encontrados 965 novos configurando uma taxa de incidência 7,6/1000hab. Já no ano de 2013 foram encontrados 511 casos novos configurando uma taxa de incidência 6,9/1000hab demonstrando uma queda taxa de incidência, porém ainda muito alta com relação à meta preconizada. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou-se eficaz sendo possível avaliar que ocorreu uma diminuição no número de casos e consequentemente das taxas de incidência, por ser facilmente prevenível devido o rastreamento é de baixo custo e fácil acesso. Portanto é de extrema importância que os profissionais da atenção básica, principalmente o enfermeiro atue na promoção, prevenção em saúde realizando um pré-natal precoce e de qualidade, diagnosticar precocemente a gestante com sífilis e investigar também o parceiro para inicia o tratamento o mais rápido possível, informar as medidas de prevenção e controle da patologia evitando assim o aumento do número de casos e proporcionando uma melhor qualidade de saúde para a gestante e o bebê.

Código: **1801**

Título: **CUSTO DE INTERNAMENTO DE PACIENTES COM MENINGITE: UMA AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO**

Autores: **Isabô Ângelo Beserra***, **WYLMA DANUZZA GUIMARÃES BASTOS**, **JÉSSICA EMANUELA MENDES MORATO**, **JESSYRAYANNE MAYALLE BARBOSA DE OLIVEIRA**, **CATARINA SILVA NUNES** e **RAPHAELA PRESBYTERO REIS VAN LUME**.

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Sistema de Informações; Notificação Compulsória; Meningite**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A meningite é um processo inflamatório das meninges, tendo agente etiológico infeccioso ou traumático. A doença é considerada um agravo de notificação compulsória, sendo necessária a comunicação da sua incidência para a Vigilância Epidemiológica (VE). Com o advento de novas tecnologias, a VE teve seu trabalho otimizado pelo desenvolvimento dos Sistemas de Informações em Saúde (SIS), ferramentas utilizadas para o agrupamento dos dados sobre a saúde. Diferentes bases de dados integram o SIS, entre elas, o Sistema de Informações de Agravos de Notificação Compulsória (Sinan), que possui importância no controle epidemiológico, pois através dos dados obtidos e o uso pertinente da prevenção, há a atenuação dos agravos de saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e exploratória realizada com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN), através de dados de domínio público da plataforma on-line do DATASUS, em Pernambuco, no período de Dezembro de 2011 a Maio de 2012. Com o objetivo de fazer o levantamento dos custos de internamentos de pacientes notificados com meningite, levando em consideração e cruzando as variáveis: valor aprovado de produção do tratamento, número de notificações compulsórias, autorização do internamento hospitalar pagas, valor de internação, valor dos serviços hospitalares e dias de internamento. **RESULTADOS:** Foi evidenciado que os custos da meningite bacteriana são mais onerosos do que a da viral, com uma média de custo por paciente durante o internamento de R\$ 7.874,34 na meningite bacteriana e R\$ 3.631,76 na meningite viral. O levantamento mostra o número de indivíduos acometidos, notificados e internados neste agravo que foram 35 na viral e 15 na bacteriana, tendo uma mortalidade de 8 óbitos na bacteriana e 3 óbitos na viral. **CONCLUSÃO:** A informação é peça fundamental para o processo de democratização da saúde e o aprimoramento da gestão de qualquer esfera, como a federal, estadual ou municipal. No ponto de vista econômico, a vacinação é considerada uma intervenção capaz e eficaz de melhorar não somente a sobrevida como a qualidade de vida de uma população, minimizando o risco da disseminação e os custos no processo doença. Tendo em vista que a meningite é uma doença de notificação compulsória e devido a sua letalidade, deve ter um acompanhamento integralizado e diferenciado, com treinamento efetivo dos seus profissionais de saúde para o tratamento e manejo correto minimizando os riscos e a mortalidade da doença.

Código: **1803**

Título: **PROJETO HANSENÍASE- DA EDUCAÇÃO À SENSIBILIZAÇÃO**

Autores: **Lara de Holanda Jucá Silveira***, **Mariana Lima Vale**, **Thiago Felizardo dos Santos**, **Beatriz Ximenes Braz**, **Renan Abreu da Ponte Freire**, **Luis Fernando Johnston Costa** e **Marjorie Azevedo Jales**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase. Capacitação. Sensibilização. Encaminhamento. Saúde.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Hanseníase uma doença milenar endêmica no Brasil e ainda muito estigmatizada na sociedade, podendo provocar sequelas neurológicas graves e debilitantes, além de afetar principalmente pessoas de baixa renda. Com base nisso, o PET Medicina- UFC criou o Projeto Hanseníase, projeto de combate à hanseníase com ações voltadas para a educação em saúde, tendo como objetivo geral capacitar e sensibilizar agentes comunitários de saúde, ACS, quanto às necessidades de rastreamento e de encaminhamento de casos suspeitos em hanseníase. Além disso, o Projeto Hanseníase busca a desmistificação da hanseníase, a eliminação da exclusão social de seus portadores e o estímulo da adesão ao tratamento. **MATERIAL E MÉTODOS:** O grupo PET-Medicina atuou em três frentes: na primeira, realizamos uma série de capacitações internas em hanseníase, com experiência ambulatorial em centro de referência em hanseníase de Fortaleza. Na segunda etapa, foi produzido o material do seminário a ser realizado com agentes comunitários de saúde (ACS), assim como um vídeo de sensibilização com pacientes do hospital Dona Libânia. Na terceira etapa, como foco principal do projeto, foram realizados seminários intensivos, abrangendo os ACS das regionais de Fortaleza/CE, com o apoio das Secretarias de Saúde do Ceará e de Fortaleza. Os seminários foram organizados em formato de palestra e de atividade de mobilização social, utilizando o material produzido pelo PET Medicina UFC e estimulando a produção em tempo real de cartazes de sensibilização pelos próprios agentes de saúde, para serem utilizados como ferramenta de educação em saúde. O conteúdo dos seminários consiste em definição da doença hanseníase, características, epidemiologia, formas de transmissão, tratamento, efeitos colaterais e reações hanseníase. Por fim, para a avaliação da atividade realizada, foram aplicados testes antes e depois das palestras para os ACS. **RESULTADOS:** Foram realizados, durante a Semana de Combate à Hanseníase, dos dias 18 a 27 de fevereiro de 2015, 06 seminários de 4 horas cada, nas Regionais I, II, III, IV, V e VI de Fortaleza, nos quais compareceram mais de 300 agentes comunitários de saúde. Foram obtidos 298 pré-testes e 270 pós-testes, dentre os quais foram observados um crescimento de 87,43% para 92,96% na média de acertos. Dentre esses, 26,84% nunca tiveram contato com nenhuma atividade relacionada à hanseníase. O trabalho de sensibilização realizado também se estendeu para líderes comunitários da Regional V, região de Fortaleza mais afetada por casos de hanseníase. **CONCLUSÃO:** O Projeto Hanseníase cumpriu seu papel de fornecer informações mais claras e objetivas para os agentes comunitários de saúde, de forma a estimular a promoção à saúde através da disseminação de informação. O combate aos estigmas sociais relacionados à doença, assim como o estímulo ao tratamento e ao encaminhamento para o médico foram os pontos principais trabalhados na sensibilização.

Código: **1804**

Título: **DOENÇAS RELACIONADAS À POBREZA E INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO SUS: UMA PAUTA POSSÍVEL?**

Autores: **Rafael Santos Santana***, **Evandro de Oliveira Lupatini**, **Gustavo Laine Araújo de Oliveira**, **Silvana Nair Leite** e **Luiz Henrique Costa**.

Instituição: **Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **Doenças Relacionadas a Pobreza. Avaliação de Tecnologias em Saúde. Sistema Único de Saúde. Equidade**

Resumo:

Introdução: Seguindo a lógica das inequidades em saúde, no campo dos medicamentos observa-se um paradoxo entre a “falta de acesso” a tratamentos para determinadas doenças e seguimentos populacionais e o “excesso de utilização” por outros. Esse quadro faz parte de uma adequação mercadológica à chamada “transição epidemiológica” presente nos países desenvolvidos, caracterizada pelo acentuado declínio da mortalidade por doenças transmissíveis e predomínio das condições crônico-degenerativas. A indústria farmacêutica redireciona, então, seus investimentos em pesquisa e produção para atendimento de um reduzido grupo de doenças crônicas. Na contramão dessa tendência, países em desenvolvimento que ainda necessitam combater doenças transmissíveis e outras relacionadas à pobreza como malária, tuberculose, doença de chagas, hanseníase e desnutrição sofrem com a falta de investimentos em inovação. Nesse sentido, este estudo visa analisar como esta sendo dada a inserção das doenças da pobreza na agenda de incorporação de tecnologias do SUS. Métodos: Realizou-se um levantamento do panorama de incorporação de medicamentos e outras tecnologias para doenças relacionadas à pobreza, a partir da instituição da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) pela Lei nº 12.401/2011. Foram levantadas todas as recomendações emitidas pela Conitec de 26/07/2012 à 20/11/2014. Estas foram categorizadas quanto ao respectivo grupo de doenças: 1) doenças globais, crônicas não transmissíveis; 2) doenças globais transmissíveis; 3) doenças negligenciadas ou relacionadas à pobreza. Resultados: Das 120 recomendações emitidas pela Conitec durante o período, 107 estavam relacionadas às doenças globais, crônicas não transmissíveis, o que representa 89% da demanda encaminhada à comissão. As avaliações de tecnologias para tratamento de doenças globais transmissíveis representaram 7% da demanda (oito recomendações). Apenas cinco recomendações possuíam algum benefício para doenças relacionadas à pobreza, o que representou 4% de todas as decisões realizadas no período. Das cinco recomendações, duas tratavam-se de vacinas, uma de teste diagnóstico, uma de suplemento nutricional e uma de antibióticos. Todas tiveram parecer final favorável à incorporação no SUS. Quatro destas foram demandas internas do próprio Ministério da Saúde e uma teve uma dupla solicitação (interna e externa, sendo esta feita por uma indústria farmacêutica). Conclusões: É possível constatar a dificuldade de inclusão das doenças relacionadas à pobreza na agenda de avaliação de tecnologias do SUS. Identificam-se quatro fatores para justificar esse quadro: 1) escassez de estudos sobre tratamentos para essas doenças; 2) reduzido interesse do mercado farmacêutico; 3) pouca mobilização da sociedade civil para esse tipo de doença; 4) a necessidade de mecanismos facilitadores do processo de análise da incorporação do SUS para itens destinados ao tratamento de pacientes com doenças relacionadas à pobreza.

Código: **1805**

Título: **LEISHMANIOSE DÉRMICA PÓS CALAZAR EM PACIENTE HIV ESPLENECTOMIZADO**

Autores: **Antônio José Silva Meneses Filho, José Paulo Fortes Carvalho, José Matheus Guerra de Alencar Bastos*, Teresinha de Jesus Cardoso Farias Pereira, Dorcas Lamonier Costa, Carlos Henrique Nery Costa e Sheila Viana Castelo Branco Gonçalves.**

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **LEISHMANIA. COINFECÇÃO. LEISHMANIOSE DÉRMICA PÓS CALAZAR**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Não há um consenso quanto ao tratamento da leishmaniose visceral (LV) em pacientes com HIV, já que 25 a 60% deles têm recidivas durante o primeiro ano. Antimonial pentavalente é a terapia clássica, embora a anfotericina B lipossomal esteja se tornando o tratamento de escolha em muitos países, inclusive como profilaxia secundária. Acredita-se que a esplenectomia seja uma forma de tratamento para essa refratariedade, bem como para as complicações geradas pelo HIV. Relatamos a seguir o caso de um paciente com calazar recidivante e infectado pelo HIV que foi submetido à esplenectomia e que evoluiu com leishmaniose dérmica pós-calazar (PKDL). **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 51 anos, sabidamente portador de HIV há 10 anos e em terapia antirretroviral com lopinavir, ritonavir e abacavir. Há 8 anos teve sua primeira internação por LV tendo recebido antimoniato de metilglutamina, com boa resposta e alta hospitalar. Apresentou recidivas anuais da doença, recebendo anfotericina B, na primeira recidiva, e anfotericina B lipossomal nas recidivas seguintes, totalizando três internações por LV. Em um período de 5 anos, evoluiu para uma hepatoesplenomegalia grave (baço de 7cm e fígado de 5cm); sua carga viral passou a apresentar-se com um número indetectável de cópias e a contagem de CD4 variou em valores entre 93 e 422 células. Sete anos após o diagnóstico de LV, o paciente foi submetido a uma cirurgia para retirada do baço. Passados 2 meses da cirurgia e após uso de pentamidina, evoluiu com contagem de CD4 de 831 células e pesquisa de Leishmania em medula óssea negativa. Procurou atendimento médico com quadro de pápulas eritemato-acastanhadas assintomáticas disseminadas na face, no tronco e nos membros superiores. O exame anatomopatológico de uma das lesões revelou dermatite crônica linfoplasmohistiocitária, com presença de Leishmania, confirmando PKDL. O xenodiagnóstico mostrou-se positivo à microscopia óptica. O paciente foi tratado com anfotericina B lipossomal e evoluiu com regressão completa das lesões. Segue em acompanhamento clínico ambulatorial. **DISCUSSÃO:** O efeito da esplenectomia em pacientes com LV recidivante ainda é desconhecido. Porém, tem-se verificado que, em coinfectados por HIV e Leishmania, há, após a cirurgia, aumento na contagem de células CD4, remissão da pancitopenia e, conseqüentemente, remissão do calazar a longo prazo. O sucesso desse procedimento se deve à remoção de grande parcela de protozoários, já que o baço se caracteriza como um importante reservatório. A melhora imunológica pode, entretanto, levar a uma PKDL, que é uma manifestação cutânea expressa anos após tratamento para LV em até 60% dos casos. Não há uma certeza se essas lesões são causadas pelo tratamento antirretroviral ou anti-Leishmania, mas sabe-se que elas são sítios de parasitas. Isso torna esses pacientes importantes reservatórios humanos e, portanto, potencialmente infectantes, como foi possível observar pela positividade em xenodiagnóstico do caso

Código: **1806**

Título: **Alterações sistêmicas e complicações locais em vítima de Acidente Botrópico atendida na Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado - Manaus - Amazonas – Relato de Caso.**

Autores: **Iran Mendonça da Silva***, **Daryane Rezzuto**, **Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett** e **Geraldo Majela Soares**.

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **bothrops atrox, síndrome compartimental, complicações no acidente ofídico.**

Resumo:

Introdução: No Brasil, os acidentes por animais peçonhentos constituem um problema de saúde pública, principalmente na Região Amazônica. Os acidentes por serpentes do gênero *Bothrops* causam efeitos locais e sistêmicos e complicações como síndrome compartimental e sequelas, como déficit funcional do membro atingido e até mesmo amputação. Alterações na coagulação sanguínea e insuficiência renal aguda são de considerável importância. Relato de caso: Paciente masculino, 20 anos, natural de Manaus – AM, vítima de acidente botrópico com acometimento do terço médio do primeiro quirodáctilo da mão direita, foi atendido na FMT-HVD com intensa dor no local da picada que se estendia por todo o membro superior. O acidente foi classificado como moderado e o paciente recebeu 8 ampolas de soro antibotrópico (SAB) duas horas após o acidente. Houve aumento da intensidade da dor e extensão do edema, equimose perilesional e linfonodos axilares palpáveis e dolorosos. O acidente foi reclassificado como grave e o paciente recebeu mais 4 ampolas de SAB, tendo evoluído com diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG). Vinte e quatro horas após o acidente apresentou hematúria, hemoglobinúria e cilindrúria. Devido ao aumento da intensidade da dor no membro acometido, tonalidade violácea da região perilesional e parestesia, o paciente foi encaminhado para avaliação cirúrgica em hospital de referência com suspeita de síndrome compartimental (SC), tendo sido confirmado o diagnóstico. Foi realizada fasciotomia e debridamento do segmento acometido por necrose. No pós-operatório recebeu antibióticos e antiinflamatório. Foi feito seguimento com radiografias seriadas para avaliação da integridade óssea e houve cicatrização completa da lesão. Quinze dias após o acidente o paciente apresentou parestesia local, diminuição da força muscular e do movimento no membro atingido. Foi realizado tratamento fisioterápico com recuperação da força e movimento do membro acometido, não apresentando mais parestesia. Discussão: O acidente botrópico pode causar complicações locais e sistêmicas podendo gerar sequelas temporárias e permanentes se não houver administração da dose correta do SAB de acordo com a gravidade e em tempo hábil. O manuseio adequado das complicações locais e sistêmicas pode evitar o impacto social e econômico deste agravo na faixa etária da população produtiva e exposta.

Código: **1807**

Título: **SOROPREVALÊNCIA PARA TOXOPLASMOSE NO ESTADO DA PARAÍBA NOS ANOS DE 2010 E 2011**

Autores: **Renata Laryssa Araújo Bezerra, MARIANA VIANA MELLO*, CLÁUDIA MONTEIRO AIRES DE OLIVEIRA, EDMUNDO DE MELO XAVIER NETO, PATRÍCIA LEANDRO BEZERRA, CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA LIMA e CLÉLIA DE ALENCAR XAVIER MOTA.**

Instituição: **Faculdade de Medicina Nova Esperança**

Palavras-chave: **toxoplasmose; Toxoplasma gondii; saúde pública.**

Resumo:

INTRODUÇÃO A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, capaz de infectar animais homeotérmicos, incluindo o homem. A soroprevalência mundial dessa infecção em humanos é relativamente alta, alcançando taxa de até 90% em algumas regiões. A infecção por *T. gondii* ocorre através da ingestão das formas infectantes do parasita em alimentos e água contaminados pelas fezes dos felídeos, que - por sua vez - são os únicos hospedeiros definitivos desse protozoário. A infecção também pode ser congênita, onde gestantes na fase aguda da doença transmitem o parasita para o conceito através da placenta. Tanto o quadro clínico quanto o tratamento e o prognóstico dependem do grau e local das lesões e da imunidade dos pacientes. Mais de 80% das infecções primárias pela doença em pacientes imunocompetentes são assintomáticas. Já nos imunossuprimidos elas podem ocorrer de forma fulminante e letal, levando a encefalite, retinite, miocardite e a toxoplasmose disseminada. O diagnóstico é obtido principalmente através dos exames sorológicos, como ELISA, IFA e reações sorológicas de Sabin- Feldman. O tratamento é indicado em pacientes com coriorretinite, imunocompetentes com quadro severo, gestantes na fase aguda da infecção e pacientes imunossuprimidos. **MATERIAIS E MÉTODOS** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo descritivo de abordagem quantitativa com todos os exames sorológicos dos mil quinhentos e quarenta e dois pacientes (1542), que realizaram a pesquisa de IgM e IgG anti-toxoplasmose através do método de ELISA no Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba – LACEN/PB, nos anos de 2010 e 2011. Foram incluídos todos os pacientes de ambos os gêneros, faixas etárias: 0 a 20 anos, 21 a 40 anos, 41 a 60 anos, e acima de 60 anos; e de procedência do Estado da Paraíba. Os dados foram coletados a partir dos relatórios mensais de registro das sorologias anti-toxoplasmose e analisados utilizando-se o programa EPI-INFO 3.5.4. Os resultados foram organizados quanto à faixa etária e ao status sorológico dos pacientes em: Reagente, Não-reagente e Indeterminado para IgM e IgG anti- toxoplasmose. **RESULTADOS** A prevalência de soropositividade para o anti-toxoplasma IgG no estudo foi de 990 pacientes (64,2%), que é semelhante às encontradas em outros estudos realizados no Brasil. Ao avaliar a prevalência por faixa etária, houve associação estatisticamente significativa (68,5%) entre a soropositividade para anti-toxoplasma IgG e as mulheres em idade fértil (21-40 anos). **CONCLUSÃO** A análise dos resultados permite ratificar a importância do diagnóstico sorológico da toxoplasmose na população. Quanto à sua prevalência em mulheres em idade fértil, concordamos que essas deveriam ser submetidas à triagem sorológica para a doença antes da gravidez e durante o pré- natal, com intuito de reduzir os casos de toxoplasmose congênita, dado o risco que gestantes susceptíveis possuem de contrair a infecção e transmitir ao feto através da placenta.

Código: **1808**

Título: **ASSOCIAÇÃO GENÉTICA DE POLIMORFISMO EM MCP-1 COM SUSCEPTIBILIDADE PARA LEISHMANIOSE CUTÂNEA NUMA POPULAÇÃO CASO-CONTROLE DO ESTADO DO AMAZONAS**

Autores: **Karolina da Costa Sabino***, **PRISCILA BENTES SOUSA**, **LUCIANE MACEDO DE SOUZA**, **MARCELO TÁVORA MIRA** e **RAJENDRANATH RAMASAWMY**.

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE CUTÂNEA. MCP-1. POLIMORFISMO. LC**

Resumo:

INTRODUÇÃO. As leishmanioses representam um complexo de doenças com importante espectro clínico e diversidade epidemiológica, sendo causadas por um protozoário intracelular obrigatório pertencente ao gênero *Leishmania*. Nas áreas onde a leishmaniose é considerada endêmica, somente uma fração da população exposta ao parasita desenvolve a doença, sugerindo que fatores genéticos tenham um papel fundamental nesse contexto, associado a fatores ambientais, socioeconômicos, culturais, entre outros. Assim, com o propósito de identificar polimorfismos que possam ter influência no controle da susceptibilidade, o presente estudo teve como objetivo verificar o papel de polimorfismos genéticos em MCP-1 associados com leishmaniose cutânea (LC) em uma população do estado do Amazonas. **MATERIAL E MÉTODOS.** Para realização do estudo foram recrutados um total de 774 indivíduos, sendo 392 indivíduos com leishmaniose cutânea para compor o grupo caso, oriundos da demanda espontânea do ambulatório de Dermatologia da Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD); e 382 indivíduos sem a doença para o grupo controle, provenientes da mesma área endêmica dos casos. O DNA genômico foi extraído a partir do creme leucocitário com o kit comercial de extração de DNA, de acordo com as instruções sugeridas pelo fabricante, ou pela técnica de "salting-out". **RESULTADOS.** Para o polimorfismo MCP1_rs1024611 (MCP-1 -2518 A/G), não foram observadas associações genéticas com a susceptibilidade ou resistência à LC na população estudada. **CONCLUSÃO.** Os resultados obtidos no presente estudo reforçam a necessidade de maiores investigações nesta população para outros fenótipos da leishmaniose, em especial LM a fim de melhor elucidar o possível envolvimento desse gene com leishmaniose per se.

Código: **1809**

Título: **HANSENÍASE INTERGERACIONAL AO LONGO DE DUAS DÉCADAS EM FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE TREMEDAL, INTERIOR DA BAHIA**

Autores: **Bráulio Dutra Farias Melo***, **Héllen Xavier Oliveira**, **Roberta Mendes Abreu Silva**, **Paula Ribeiro de Sá Cabral**, **Wendell Barbosa Barros**, **Eliana Amorim de Souza** e **Alberto Novaes Ramos Jr.**

Instituição: **Faculdade Independente do Nordeste**

Palavras-chave: **Hanseníase, Epidemiologia, Vulnerabilidade.**

Resumo:

Introdução: A hanseníase representa condição crônica infecciosa, de elevada carga de morbidade no Brasil. Os contextos de vulnerabilidade individual, programática e social amplificam sua ocorrência em aglomerados de maior risco. Ademais, a manutenção deste evento negligenciado ao longo do tempo em núcleos familiares aponta falhas operacionais significativas na vigilância dos contatos intradomiciliares. O município de Tremedal representa graves condições sociais e econômicas, mas sem pesquisas desenvolvidas neste campo. **Objetivo:** Descrever aspectos clínicos, epidemiológicos e sócio demográficos no contexto de uma família com recorrência por duas décadas de casos de hanseníase, residente em zona rural do município de Tremedal, Bahia.

Metodologia: Estudo transversal conduzido em 2014 e inserido no Projeto IntegraHans Norte-Nordeste, abordando casos de hanseníase em uma mesma família residente em zona rural do município de Tremedal, Sudoeste da Bahia, notificados no SINAN de 2001 a 2014. A mobilização foi realizada por Agentes Comunitários de Saúde de referência do território durante visita domiciliar. Após consentimento, os familiares foram abordados por meio de questionário estruturado. Realizada ainda avaliação neurológica simplificada e determinação do escore Olho-Mão-Pé (OMP) - parâmetros do Ministério da Saúde. Para análise estatística foi usado o software SPSS versão 20.0. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (n. 544.962).

Resultados: Foram identificados 28 casos de hanseníase em diferentes gerações de uma mesma família. Deste total, 16 (57,1%) pessoas foram agendadas e 13 (46,4%) abordadas, incluindo casos diagnosticados nos anos de 1983 a 2014. Entre os abordados, a média de idade foi de 49,9 anos, sendo 62,5% do sexo masculino, 43,8% pardos, 46,1% tinham ensino fundamental incompleto e 27,2% eram não alfabetizados; 62,5% eram lavradores com renda média de 790 reais. 50% dos casos eram multibacilares (MB) e 38% ignoravam esta classificação. A partir do escore OMP constatou-se que 37,5% apresentaram escore zero e 18,8% escore quatro de incapacidade. Casos MB geraram maiores escores OMP. **Conclusão:** A análise da recorrência de hanseníase neste núcleo familiar revela todas as dimensões possíveis de vulnerabilidade em um micro contexto. A gravidade clínica é demonstrada por evidências de diagnóstica tardia (casos MB e incapacidade física), mesmo com a reincidência de casos hanseníase na família ao longo de duas décadas. Estes cenários interferem potencialmente com a qualidade de vida, gerando estigma e mais exclusão social. Aspectos relativos a falhas operacionais na abordagem de contatos foram identificados. Reforça-se a necessidade de qualificação da abordagem de contatos bem como do seguimento por pelo menos 5 anos. Recomenda-se utilização na atenção básica da reincidência da hanseníase em famílias como indicador adicional de gravidade epidemiológica para priorização da abordagem pelas equipes de atenção básica.

Código: **1810**

Título: **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DA PENTOXIFILINA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR**

Autores: **Fernando Zanghelini, Gustavo Laine Araújo de Oliveira, Evandro de Oliveira Lupatini, Igor Luiz Cerqueira, Rafael Santos Santana* e Luiz Henrique Costa.**

Instituição: **Cgafme/daf/sctie/ms**

Palavras-chave: **PENTOXIFILINA, LEISHMANIOSE, SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Resumo:

Introdução: Classificada pelas formas clínicas cutânea, disseminada, mucosa ou difusa, a leishmaniose tegumentar (LT) é uma importante doença infecciosa, especialmente devido a sua alta magnitude no Brasil. O tratamento dos pacientes, orientado de acordo com a forma clínica da doença e a espécie do parasita infectante, é realizado com antimoniato de meglumina, isotionato de pentamidina e anfotericina B (desoxicolato e lipossomal), disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Baseado nas evidências científicas de estudos realizados no Brasil e levando em consideração as espécies de Leishmania circulantes, a resposta terapêutica e a disponibilidade no mercado para aquisição do medicamento, o antimoniato de meglumina foi recomendado como primeira linha do tratamento de pacientes menores de 12 anos. Para o tratamento de pacientes maiores de 12 anos, foi recomendado o uso de antimoniato de meglumina associado à pentoxifilina. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar as evidências sobre a eficácia e segurança da pentoxifilina associada ao tratamento da LT. Métodos: A pesquisa na literatura foi realizada em 01/03/2015 nas bases de dados Medline (via Pubmed), Lilacs (via BVS) e Cochrane. Optou-se por utilizar base de dados com síntese de evidências por se tratar de uma questão clínica e por resgatar informações originais comentadas e avaliadas criticamente, de acordo com a metodologia preconizada pela epidemiologia clínica. A busca por evidências utilizou os descritores "Pentoxifylline", "Leishmaniasis", "Leishmania" e "Leishmania viannia". Resultados: De acordo com as evidências encontradas, o uso associado da pentoxifilina levou a cura mais rápida das lesões quando comparado ao antimoniato de meglumina isolado (83 ± 36 dias vs. 145 ± 99 dias, $p = 0,047$). Todos os pacientes do grupo pentoxifilina associada a antimoniato de meglumina ($n=11$) alcançaram a cura no primeiro ciclo, ao passo que 41,6% dos pacientes do grupo antimoniato de meglumina isolado ($n=12$) necessitaram um segundo ciclo de tratamento ($p = 0,037$). Outro estudo ($n=64$) identificado na busca realizada demonstrou que, decorridos três meses após o tratamento com pentoxifilina associada a antimoniato de meglumina, 81,3% (26/32) dos pacientes alcançaram a cura completa vs. 50% (16/32) dos pacientes tratados com antimoniato de meglumina isolado (RR 1,63)

Código: **1811**

Título: **DOENÇA DE CHAGAS E GESTAÇÃO: AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA PATOLOGIA NO PERÍODO GESTACIONAL**

Autores: **Abdias de Souza Alves Júnior***, **AIANNA MACÊDO DE OLIVEIRA ALMEIDA**, **BRENDA KAREM ABREU RIBEIRO**, **CARLA REGINA CUNHA CAVALCANTE VIEIRA** e **SIBELE DE OLIVEIRA TOZETTO KLEIN**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Doença de Chagas; Trypanossoma cruzi; gestação**

Resumo:

DOENÇA DE CHAGAS E GESTAÇÃO: AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA PATOLOGIA NO PERÍODO GESTACIONAL
INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas é uma patologia que tem a sua maior incidência em regiões de clima tropical, mas apresenta-se como problema de saúde global, uma vez que se tornou cosmopolita a partir das migrações e mobilizações dos hospedeiros. Esta patologia se dá a partir da transmissão do protozoário *Trypanossoma cruzi* pelo inseto *Triatoma infestans*. Os principais sinais clínicos da doença – cardiomegalia, cardiopatias associadas e mega síndromes – se manifestam na sua fase crônica. O protozoário pode ser transmitido pela picada do inseto infestado, ingestão de alimentos contaminados, transfusão sanguínea e placentária e através do aleitamento materno. Mulheres acometidas pela Doença de Chagas podem apresentar problemas de saúde recorrentes e com possíveis agravos que comprometem o desenvolvimento fetal intra-uterino, reverberando em problemas posteriores ao parto para mãe e criança. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo fazer um levantamento das principais complicações oriundas da Doença de Chagas em gestantes, a partir de uma revisão sistemática da literatura já existente. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura em que foi consultada a base de dados MedLine, limitando a pesquisa ao período entre 2010 e 2015, a fim de se obter os dados mais recentes sobre a condição. Os descritores utilizados foram doença de chagas, *Trypanossoma cruzi* e gravidez e seus correspondentes em inglês. A estratégia adotada para inclusão dos trabalhos acadêmicos foi, a priori, leitura dos títulos e resumos que se relacionavam com a combinação dos descritores. Foram excluídos os trabalhos que não abordavam simultaneamente os descritores doença de chagas/*Trypanossoma cruzi* e gravidez, bem como trabalhos redundantes na base de dados e que não obedeciam ao período pré-estabelecido. **RESULTADOS:** A doença de Chagas pode resultar em aborto, prematuridade e morte perinatal. O neonato pode nascer assintomático e posteriormente apresentar sinais clínicos da fase aguda da doença, com mortalidade em aproximadamente metade dos casos. Os principais achados para as mães chagásicas são agravos das cardiopatias associadas. **CONCLUSÃO:** A revisão de literatura apontou demasiados artigos que relatam elevados riscos de vida para a gestante chagásica e para seu filho. Contudo, um acompanhamento cuidadoso no pré-natal, precedido de um planejamento da gestação, se mostra indispensável para a eliminação ou redução das complicações decorrentes da doença de chagas no período gestacional.

Código: **1812**

Título: **DETEÇÃO ELETROQUÍMICA DE ANTICORPOS ANTI-HBc PARA HEPATITE B**

Autores: **Erika Ketlem Gomes Trindade***, **ERIKA CRISTINA DE LIMA SOARES**, **DIEGO GUERRA DE ALBUQUERQUE CABRAL** e **ROSA FIREMAN DUTRA**.

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Detecção eletroquímica. Nanomateriais. Anti-HBc. HBcAg.**

Resumo:

Introdução: A infecção com o Vírus da Hepatite B (HBV) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Estima-se que 350 milhões de pessoas no mundo têm infecção crônica pelo HBV. Levando-se em conta que a transmissão do HBV ocorre principalmente pelas vias parenteral e sexual, bolsas de sangue devem ser rigorosamente controladas. Por isso, teste rápido antes da doação para identificar o marcador do HBV é desejável, na triagem de doadores. Em imunoenaios, os anticorpos produzidos contra os antígenos do core do vírus da hepatite B (anti-HBc) têm sido relatados como o marcador mais prevalente para o HBV devido a persistir por toda a vida e indicam infecção passada. Imunossensores são dispositivos analíticos que utilizam antígenos ou anticorpos e um transdutor (transforma o sinal biológico em um sinal elétrico) para detecção e quantificação de analitos, podendo ser portáteis. Este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de ensaio bioeletroquímico para detecção do anti-HBc através da imobilização do antígeno do HBc (HBcAg). Materiais e Métodos: Utilizou-se tiramina (Tyr), 1-etil-3-(3-dimetilaminopropil)carbodiimida (EDC) e N-hidroxisuccinimida (NHS) (Sigma-Aldrich); Nanotubos de carbono carboxilados (NTC-COOH) (DropSens); HBcAg e anti-HBc (Abcam). Os demais reagentes foram de grau analítico. As etapas de modificação do eletrodo que consistiram de polimerização da Tyr, adição dos NTCs, imobilização dos HBcAg, bloqueio de sítios de ligação inespecíficos foram caracterizadas eletroquimicamente por voltametria cíclica e voltametria de onda quadrada (VOQ). As respostas analíticas ao anti-HBc foram avaliadas diretamente por medida de corrente utilizando a técnica de VOQ. Resultados: Foi obtida uma matriz estável devido à interação da Tyr com os NTCs. Estes formam ligações amida com a Tyr através dos grupos carboxílicos. Os HBcAg foram imobilizados sobre os NTC-COOH e os sítios de ligação livres bloqueados com glicina. Os testes com anticorpos demonstraram uma faixa linear de resposta de 1,0-5,0 ng/mL e limite de detecção de 0,1 ng/mL, resultados superiores aos testes rápidos encontrados no mercado que são de 2,0-5,0 ng/mL e 2,0 ng/mL, respectivamente. Conclusão: O protótipo sensor desenvolvido demonstrou grande sensibilidade e boa reprodutibilidade (CV<5%) para amostras estudadas. Entretanto, para utilização na rotina clínica, serão necessários mais testes com amostras biológicas. Em conclusão, o biossensor apresenta-se como uma ferramenta de elevado potencial para triagem em doadores de sangue.

Código: **1813**

Título: **DESENVOLVIMENTO DE NANOIMUNOSSENSOR PARA DETECÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA O NUCLEOCAPSEIDO DO VÍRUS DA HEPATITE B (ANTI-HBc)**

Autores: **Cayo Eduardo Leal de Menezes, ERIKA KETLEM GOMES TRINDADE* e ROSA FIREMAN DUTRA.**

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Hepatite B. Eletrodos interdigitados. Imunossensor. Nanomateriais.**

Resumo:

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite B (VHB) representa um grande problema de saúde pública e importante causa de morbimortalidade, especialmente nos países em desenvolvimento. O indicador mais importante para o diagnóstico do VHB se baseia na detecção de anticorpos contra as proteínas do nucleocapsídeo do vírus da hepatite B (anti-HBc). Neste sentido, há uma crescente busca por métodos diagnósticos rápidos e confiáveis, sobretudo de testes à beira do leito (point-of-care). Imunossensores são baseados em reações imunológicas específicas, tendo antígenos ou anticorpos imobilizados na superfície do transdutor, que podem permitir resultados em tempo real e no local. Um aspecto importante na construção de imunossensores com transdução baseada na detecção direta relaciona-se à sensibilidade de resposta sensora que se deve principalmente à quantidade de material imobilizado na superfície sensora e o modo como anticorpos são expostos aos antígenos. A introdução de nanomateriais, tais como nanotubos de carbono têm atraído grande interesse devido ao aumento da transferência de elétrons, ancoragem de biomoléculas após funcionalização e também para ampliar a superfície ativa. Este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um imunossensor para detecção do anti-HBc através da imobilização do antígeno (HBcAg) em um eletrodo interdigitado de ouro formado por uma nanoestrutura de polipirrol-nanotubos de carbono. Materiais e métodos: Utilizou-se hidroxissuccinimida, etil-dimetil-aminopropil-carbodiimida e pirrol adquiridos na Sigma-Aldrich; Nanotubos de carbono multicamadas funcionalizados com grupos carboxílicos (NTC-COOH) adquiridos da DropSens. Os demais reagentes utilizados foram de grau analítico. A superfície sensora foi preparada através de eletropolimerização de NTC-COOH dispersos em solução de pirrol e posterior imobilização de antígenos de HBcAg. Respostas analíticas foram obtidas com a incubação com amostras contendo anti-HBc diluídas em tampão (pH 7,2). Os resultados foram lidos através da alteração de capacitância elétrica medidas diretamente após a incubação com o anti-HBc. Resultados: O sensor desenvolvido a partir de conjugação de nanomateriais e polímeros condutores mostraram-se altamente sensível apresentando uma faixa linear de resposta entre 2,0 e 5,0 ng/mL de anti-HBc e limite de detecção de 0,2 ng/mL, menor do que os valores encontrados em testes rápidos comerciais, além de ser uma tecnologia portátil, de detecção imediata (em tempo real) e com a vantagem de dispensar o uso de anticorpos ou antígenos marcados. Conclusão: O nanoimunossensor desenvolvido mostrou-se viável para aplicação em amostras biológicas e estudos de triagem em portadores do vírus, uma vez que se trata de uma tecnologia de baixo custo e confiável.

Código: **1814**

Título: MÉTODOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS PARA O MANEJO CLÍNICO DA TUBERCULOSE OCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Aldrovando Nery de Aguiar Jr*, DAIANE DE LIMA DA SILVA, MARINNA DE ANDRADE SARAIVA, PAULA PESSOA PINHEIRO e MIRNA FONTENELE DE OLIVEIRA.

Instituição: Universidade Federal do Cariri- Faculdade de Medicina

Palavras-chave: Tuberculose ocular. Diagnóstico. Tratamento

Resumo:

INTRODUÇÃO: Casos extrapulmonares da tuberculose são episódios bem definidos e conhecidos em países com uma alta incidência da doença. Sabe-se que locais do corpo que requerem um aporte de oxigênio maior (como meninges e olhos) podem estar envolvidos e serem acometidos pelos efeitos da TB. Recentemente, vários trabalhos mostraram que essas manifestações ocorrem devido a um quadro clínico multifatorial, envolvendo fatores como localização geográfica, nível socioeconômico, genética e aspectos ambientais. Dessa maneira, a incidência da TB ocular é algo variável, não só pela influência desses fatores, mas também pela falta de diretrizes diagnósticas bem definidas e pela dificuldade de definir clinicamente o caso sem outra afecção sistêmica. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática com dados internacionais acerca da eficiência dos métodos terapêuticos e diagnósticos, com o fito de elucidar o melhor manejo clínico da TB ocular. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de artigos publicados de 2013 a 2015 no acervo das bases de dados PubMed e Scopus, que buscou responder a seguinte pergunta norteadora: Quais são os melhores métodos terapêuticos e diagnósticos para a TB ocular? Os Descritores que nortearam a pesquisa foram “Tuberculosis Ocular”, “diagnosis” e “treatment”. Dos 60 artigos encontrados, 9 artigos originais enquadraram-se à pesquisa. Os critérios de exclusão foram: relatos de casos, séries de casos, revisões de literatura e estudos não originais. Os artigos selecionados foram elencados nas categorias: Métodos diagnósticos, métodos terapêuticos e novas perspectivas. **RESULTADOS:** O método diagnóstico mais eficaz foi o QuantiFERON-TB Gold In-Tube test (QTF-G). Há ainda um método diagnóstico inovador que consiste no sequenciamento de partes específicas do genoma bacteriano (PCR–Reação de Polimerase em Cadeia para TB), entretanto esse método apresenta um custo elevado, bem como um índice considerável de falsos positivos. Quanto aos métodos terapêuticos observados, não houve descrição de tratamento específico e observou-se utilização do tratamento convencional (rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol como anti-TB e corticosteróides sistêmico para a infecção ocular aguda), com uma resposta clínica a longo prazo, podendo durar de 6 a 12 meses. **CONCLUSÃO:** O método QTF-G mostrou-se melhor em diversos aspectos, sendo esse método o indicado pelo Center of Diseases Control (CDC) devido a sua maior especificidade pelo M. Tuberculosis. Quanto à PCR, alcançar elevada eficácia para o diagnóstico definitivo de TB ocular ainda é um desafio a ser superado, pois a sua aplicação clínica tem sido limitada pelo falso-positivo em pacientes com inflamação ocular não-TB, sugerindo novas pesquisas no intuito de aprimorar esse método diagnóstico, constituindo-se assim, um horizonte diagnóstico. Sobre a terapêutica, observa-se que a produção científica de diretrizes inovadoras e comprovadamente eficazes, para a variação ocular da TB, ainda é escassa.

Código: **1815**

Título: **ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS PRODUZIDAS POR FUNGOS DERMATÓFITOS**

Autores: **Raul José Almeida Albuquerque***, **Marina Feitosa Ramalho Galvão**, **Rayan Felipe Barbosa da Costa**, **Ádila Ramalho Marques Galvão**, **Suzana Bernardo de Oliveira** e **Ana Karina Holanda Leite Maia**.

Instituição: **Faculdade de Medicina Nova Esperança**

Palavras-chave: **Dermatofitoses. Epidermofitose. Tricofitose. Microspofitose.**

Resumo:

ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS PRODUZIDAS POR FUNGOS DERMATÓFITOS INTRODUÇÃO: Fungos dermatófitos dos gêneros *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton* promovem doenças em humanos e em animais domésticos, as dermatofitoses, doenças de pele comuns em países tropicais que constituem problema de saúde pública e refletem baixo nível de educação sanitária. Os fungos queratinofílicos e queratinofíticos em questão lesam superfícies queratinosas de estruturas como pele e anexos. Nas infecções cutâneas, os dermatófitos alcançam apenas o estrato córneo, nível superior externo da epiderme, composto por camadas de células achatadas, mortas e densamente queratinizadas. A histologia toma forma de dermatite eczematosa leve; paredes de células fúngicas, ricas em polissacarídeos, adotam tonalidades de rosa a vermelho com a coloração PAS e estão presentes na divisão córnea da pele lesada e nos anexos; a raspagem dessas áreas, e posterior cultura de organismos, detecta colônias e permite rotular a espécie ofensiva. O trabalho objetiva conhecer a histopatologia das dermatofitoses, os fatores de riscos e possíveis tratamentos. MATERIAL E MÉTODO: Realizou-se revisão bibliográfica de artigos científicos nas bases de dados como: Scientific Electronic Library Online(Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, bases de dados gerais da Área da Saúde, através da via de acesso INTERNET. A base SCIELO foi analisada no período de 2000 a 2010, a LILACS, no período de 2005 a 2014 e o Google Acadêmico a qualquer momento. RESULTADOS: Dermatófitos são transmitidos por contato direto com hospedeiro infectado via fômites contendo material infectado ou por exposição a espaços contaminados com esporos. A função disseminadora exercida por mamíferos domésticos é reconhecida, sobretudo cães e gatos, que atuam como potenciais reservatórios de fungos patogênicos ao homem. Infecções dermatofíticas localizadas, que não afetam pelos ou unhas, em geral, são tratadas com agentes tópicos, uma a duas aplicações diárias, outras infecções requerem terapia oral, portanto o tratamento depende da área afetada e do tipo de infecção e a resposta clínica ao tratamento ocorre dentro de quatro semanas. Dentre as medicações, recomendam-se medicamentos contendo azóis, alilaminase, haloproquina e também agentes antifúngicos orais com atividade sistêmica contra os dermatófilos que contenham griseofulvina, itraconazol, fluconazol. CONCLUSÃO: Fungos dermatófitos induzem alterações comuns de pele e anexos, pois são organismos com capacidade de alterar a histologia do estrato córneo da pele e os anexos através da instalação de fungos nessa camada na região lesada; fator de risco principal é o contato com animais, já que são reservatórios dos dermatófitos, e o tratamento se dá com uso de agentes tópicos ou antifúngicos orais.

Código: **1816**

Título: **LESHIMANIOSE VISCERAL COM PANCITOPENIA GRAVE AO DIAGNÓSTICO E EVOLUÇÃO FAVORÁVEL-
RELATO DE CASO**

Autores: **Lucas Arnaud***, **Amanda Lopes Linhares**, **Barbara Hellen Bastos da Costa**, **Mateus Albuquerque Azevedo**, **Luziane Santiago Silva**, **Jéssica Sodre Cardoso** e **Josenília Maria Alves Gomes**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **leishmaniose pancitopenia caso**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose de evolução crônica transmitida ao homem pela picada da fêmea do inseto vetor infectado, sendo, no Brasil, a principal espécie responsável pela transmissão a *Lutzomyia longipalpis*. No Brasil, em média, cerca de 3.500 casos são registrados anualmente e o coeficiente de incidência é de 2,0 casos/100.000 habitantes. No Ceará, o coeficiente de incidência foi de 8,1/100.000 habitantes em 2011. Nos últimos anos, a letalidade vem aumentando, passando de 3,1% em 2000 para 7,1% em 2012. É uma doença sistêmica, caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia, adinamia e anemia, dentre outras manifestações. Quando não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. A Leishmaniose Visceral pode evoluir para as formas mais graves, com desordens hematológicas acentuadas, pancitopenia (anemia, trombocitopenia e leucopenia com neutropenia, marcada eosinopenia), hemólise, fibrinólise, entre outras, sendo tais aspectos hematológicos apontados como possíveis causas de letalidade para a doença. **RELATO:** Paciente masculino, 19 anos, agricultor, natural de Caucaia e procedente de Maranguape-Ceará admitido em 23/03/2015 com queixa de febre, astenia e perda de peso há um mês. Na admissão, apresentou-se com epistaxe e distensão abdominal. A avaliação laboratorial evidenciou pancitopenia grave (hemoglobina (Hb) de 6,4g%, hematócrito de 20,5%, leucócitos de 750 céls/mm³ e plaquetas de 7.000/mm³), albumina de 2,4 g/dL elevação das aminotransferases(TGO: 239 U/L e TGP: 77 U/L), LDH: 820 U/L. Sorologia anti-HIV foi negativa e o baço foi palpável a 10 cm do rebordo costal esquerdo. Paciente negou outras queixas. Foi realizada transfusão com concentrado de plaquetas e iniciado Granulokine 300mg, 01 ampola, 1xdia, e Anfotericina B Desoxicolato 50 mg diluídos em 500 mL de solução glicosada a 5% intravenosa de 24 em 24hora. Diagnóstico confirmado em 24/03/15, por mielograma com pesquisa de leishmania positivo. No dia 24/03, houve uma discreta melhora de alguns parâmetros hematológicos(Hg: 5,5g%, plaquetas: 13.000/mm³), hematócrito de 18,2%, leucócitos de 760/mm³, sem queixas de sangramento e aceitando bem a dieta. Foi transfundido com concentrado de hemácias no dia 25/03 e 26/03. No dia 26/03/15 apresentou melhora significativa nos parâmetros Hg de 9,6g/dL, hematócrito de 29,6%, com plaquetas de 13.000/mm³. O paciente encontra-se estável, sem queixas, com melhora dos parâmetros hematológicos e em observação. **DISCUSSÃO:** Observa-se nesse caso um quadro acentuado de pancitopenia no momento da admissão associado a uma clínica sugestiva de Leishmaniose visceral grave. Apesar da gravidade dos parâmetros hematológicos e com tratamento adequado, o paciente evoluiu estável, sem queixas de sangramentos ou infecções. O diagnóstico preciso e o tratamento iniciado o mais precocemente possível reduzem significativamente as chances de óbito em pacientes com fatores de mau prognóstico tão evidentes.

Código: **1818**

Título: **RELEVÂNCIA DE UM SERVIÇO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS DO ESTADO DO CEARÁ.**

Autores: **José Damião da Silva Filho, Erlane Chaves Freitas*, Darlan Da Silva Cândido, João Paulo Ramalho Correia, Kiliana Nogueira Farias Da Escóssia, Francisco Aucélio Alves Marinho Junior e Maria De Fátima Oliveira.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Benzonidazol. Atenção Farmacêutica.**

Resumo:

Introdução: O Benzonidazol (Bz) é o único medicamento disponível para o tratamento etiológico da doença de Chagas (DC) no Brasil. No entanto, este fármaco apresenta desvantagem por ser tóxico levando, muitas vezes, à suspensão do tratamento por induzir diversas reações adversas, além da baixa efetividade na fase crônica da doença. O presente estudo teve como objetivo propiciar condições para o desenvolvimento de uma farmacoterapia racional e para a obtenção de resultados satisfatórios, voltados à melhoria da qualidade de vida do paciente, tendo a figura do farmacêutico como um intermediário entre a prescrição e a dispensação. Material e Métodos: As atividades do Serviço de Atenção Farmacêutica ao paciente chagásico do estado do Ceará são desenvolvidas no Laboratório de Pesquisa em Doença Chagas (LPDC) da Universidade Federal do Ceará. O serviço mantém parceria com o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e a Secretária de Saúde do Estado do Ceará (SESA) que disponibiliza o Bz para o tratamento dos pacientes. No período de janeiro/2012 a dezembro /2013, 108 pacientes chagásicos crônicos, com idades acima de 18 anos e de ambos os sexos, foram atendidos no Serviço de Atenção Farmacêutica. Resultados: No período do estudo, a SESA disponibilizou Bz para 240 pacientes em todo o estado do Ceará. Destes, 108 (45%) foram atendidos no LPDC. Além disso, a demanda estadual da SESA foi de 44.658 comprimidos de Bz, sendo que destes, 44,95% foram dispensados pelo Serviço de Atenção Farmacêutica. Conclusão Conclui-se que o Serviço de Atenção Farmacêutica aos pacientes chagásicos, implantado em 2005, hoje é referência em todo o estado do Ceará, uma vez que quase metade dos pacientes chagásicos do estado do Ceará recebeu Bz no âmbito das atividades de atenção farmacêutica prestados pelo LPDC. Assim, ressalta-se a importância deste serviço na qualidade de vida e na farmacoterapia dos pacientes chagásicos do Ceará, visto tratar-se uma realidade ímpar no contexto brasileiro.

Código: **1819**

Título: **HPV EM HOMENS E SUA RELAÇÃO COM O HIV E O PROCESSO DE CARCINOGENESE**

Autores: **Marina Soares de Lira, Ravelly Maia Cunha*, Monise Amélia Martins de Oliveira Alencar, Rayanne Rodrigues Santos, Ingrid Pinto Torres, Filipe Diógenes Forte Melo e Albert Eduardo Silva Martins.**

Instituição: **Faculdades Integradas de Patos**

Palavras-chave: **HPV.HOMENS.HIV.CARCINOGENESE.**

Resumo:

TEMA: HPV EM HOMENS E SUA RELAÇÃO COM O HIV E O PROCESSO DE CARCINOGENESE Introdução A infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) em geral é assintomática. Entretanto, cerca de 10% dos pacientes podem desenvolver verrugas, papilomas ou displasias, além disso há possibilidade de progressão de lesões cervicais de alto grau para câncer cervical dependendo do tipo de HPV. O HPV necessita de fatores aditivos (agentes mutagênicos físicos ou químicos) no processo de carcinogênese e progressão tumoral o qual ocorre em apenas uma pequena porcentagem de indivíduos. Homens HIV-Positivo apresentam maiores chances de se infectarem pelo HPV. Mesmo havendo relatos de comportamentos sexuais semelhantes entre HIV-Negativos e HIV-Positivos, os soropositivos possuem maior suscetibilidade de adquirir a doença, devido à imunossupressão. Objetivo Este trabalho tem o intuito de analisar a incidência de HPV em homens soropositivos e fatores relacionados com seu comportamento sexual. Materiais e Métodos Trata-se de um estudo baseado em coleta de dados onde foram utilizados dados pré-existentes de periódicos e de artigos científicos. Resultados Em homens, diversos fatores estão associados com a maior incidência de desenvolvimento de displasias nos condilomas acuminados perianais, tais como: prática de sexo anal e soropositividade para HIV. Nesse contexto, indivíduos HIV positivos possuem maior potencial de risco para doenças relacionadas ao HPV e uma acelerada progressão para transformação maligna. Os homens infectados por HIV apresentaram infecção por múltiplos tipos de HPV em comparação aos não infectados, sendo o tipo 16 mais frequentemente identificado. O contágio por via anal foi verificado em 21% dos casos de infecções e o contágio via oral com cerca de 2,3%. Dentre o grupo de HIV-positivos a predominância do DNA do HPV foi extremamente significativa, com uma porcentagem de 30%, com nível descritivo $p < 0,001$, entre homens que fazem sexo com homens, naqueles com maior número de parceiros sexuais, com histórico de DST, tabagismo e antecedentes de hepatite B. Os casos de hepatite B correspondem a 20,6%, os de outras DST's a 36,6%, e, dentre o grupo tabagista, 68% deles adquiriam HPV via sexo anal e 40% via contato oral. Em um estudo realizado pelo Laboratório de Medicina, Estomatologia e Epidemiologia e Bioestatística da Universidade da Califórnia - São Francisco, com 269 indivíduos que apresentam relação MSM* foi observado que 93% tem algum tipo de HPV. *MSM : men who have sex with men (Homem que faz sexo com homem) Conclusão De acordo com a revisão integrativa de periódicos e de artigos sobre o tema, pode-se concluir que as infecções de HPV são transmitidas com maior predominância através de relações homossexuais entre homens. Ademais, observou-se maior prevalência de HPV de alto risco em homens com HIV-positivo, a qual foi de aproximadamente duas vezes maior que em indivíduos HIV-negativos

Código: **1820**

Título: SENSIBILIDADE DA PCR EM SALIVA E ESFREGAÇO DE MUCOSA BUCAL DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE VISCERAL

Autores: Luciana Nogueira de Almeida Guimarães, Manoel Sebastião da Costa Lima Junior*, Angelita Fernandes Druzian, Karina Garcia Franco, Maria de Fatima Cepa Matos, Rosianne Assis de Sousa Tsujisaki e Yvone Maia Brustoloni.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Saliva, PCR, Leishmaniose, mucosa bucal

Resumo:

Introdução: A *Leishmania infantum* é um dos agentes causadores da Leishmaniose Visceral (LV), doença que, quando não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. Estima-se que 200.000 a 400.000 novos casos de LV ocorrem anualmente em todo o mundo. Caracterizada como doença de caráter eminentemente rural, a LV vem se expandindo para áreas urbanas de médio e grande portes e se tornou um crescente problema de saúde pública no Brasil e em outras áreas do continente americano, sendo uma endemia em franca expansão geográfica. O diagnóstico e tratamento dos pacientes devem ser realizados precocemente e, para isso, é fundamental disponibilizar métodos e recursos para o pronto diagnóstico laboratorial que, na rede básica de saúde, baseia-se principalmente em exames imunológicos e parasitológicos, necessitando de procedimentos invasivos. A saliva e o esfregaço de células da mucosa oral têm sido cada vez mais utilizados como substratos para a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) no diagnóstico de doenças infecciosas. O trabalho objetivou detectar DNA de *Leishmania* sp. em saliva e células da mucosa bucal de pacientes com Leishmaniose Visceral. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 32 pacientes, a partir de 18 anos de idade, internados no Serviço de Doenças Infecto Parasitárias e Pronto Atendimento do NHU-UFMS, em Campo Grande/MS, com diagnóstico de Leishmaniose Visceral. As amostras de saliva e células da mucosa bucal foram coletadas com swab de Rayon e escova cervical, no total de 64 amostras (para cada paciente coletou-se 32 amostras de saliva e 32 de células da mucosa bucal). Após a extração de DNA realizou-se a PCR com os iniciadores 13A/13B e PA/PB, em seguida a eletroforese em gel de agarose 2% em tampão TBE. **Resultados:** Cerca de 71,9% (23/32) dos pacientes, 68,7% (22/32) das amostras de saliva e 53,1% (17/32) das amostras de esfregaço de mucosa bucal foram considerados positivos em pelo menos uma das PCR. **Conclusão:** A saliva e o esfregaço de mucosa bucal são obtidos de forma fácil por procedimento não invasivo, tendo melhor aceitação do paciente. Além disso, oferece mais segurança para o profissional de saúde, pois elimina os riscos de acidentes pérfuro-cortantes. Pode-se concluir que a saliva e o esfregaço bucal são substratos úteis para o diagnóstico da Leishmaniose Visceral quando combinados com a PCR.

Código: **1821**

Título: **Insuficiência Renal Aguda em Vítima de Acidente Botrópico na Região Amazônica – Relato de Caso.**

Autores: **Iran Mendonça da Silva***, **Daryane Rezzuto**, **Ana Matilde Menezes Melik Schramm**, **Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett** e **Geraldo Majela Soares**.

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **Acidente botrópico, insuficiência renal aguda, taxa de filtração glomerular, idoso**

Resumo:

Introdução: O acidente botrópico corresponde ao acidente ofídico de maior importância epidemiológica no país. Os venenos do gênero *Bothrops* são citotóxicos para as células renais por mecanismos que envolvem grandes alterações do citoesqueleto podendo causar lesão direta aos capilares renais, morte celular por necrose e alterações sobre o sistema de coagulação, como a formação de trombos que podem se depositar nos capilares renais. O veneno possui enzimas e mediadores vasoativos que conduzem à isquemia sendo importantes na patogênese da insuficiência renal aguda (IRA). Relato de caso: Paciente masculino, 65 anos, agricultor e natural de Manaus - AM. Vítima de acidente ofídico em 18/03/15, com acometimento no terceiro quirodátilo da mão direita. Quatro horas após, evoluiu com gengivorragia e dor intensa no local da picada. Recebeu o primeiro atendimento na Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado – Manaus, seis horas após o acidente, apresentando edema até o cotovelo direito, sangramento no local da picada e alterações laboratoriais da coagulação sendo o acidente classificado como moderado. Foram administradas oito ampolas de soro antibotrópico (SAB), após a soroterapia evoluiu com ausência da gengivorragia e aumento progressivo do edema no membro acometido, tendo a USG revelado abscesso na região dorsal da mão, sendo introduzida antibioticoterapia. Também apresentou comprometimento renal evidenciado no EAS com hematúria, hemoglobinúria e cilindúria com presença de cilindros granulosos. A avaliação da função renal comprovou diminuição progressiva da taxa de filtração glomerular (TFG), porém não houve hipervolemia ou congestão circulatória, tendo o paciente evoluído com IRA não oligúrica. O paciente foi submetido à três sessões de hemodiálise (HD), sendo realizadas 3, 4 e 8 dias pós acidente com TFG respectivamente de 10 mL/min, 9 mL/min e 14 mL/min antes de cada sessão. Após tratamento dialítico, suporte hemodinâmico e antibioticoterapia obteve melhora progressiva dos parâmetros clínico-laboratoriais, aumento da TFG e redução do edema e da coleção subcutânea. Discussão: Trata-se de um caso de paciente idoso, sem patologias renais prévias ou outras comorbidades referidas, que evoluiu com IRA não oligúrica, considerada como sendo de melhor prognóstico. O intervalo de tempo entre o acidente ofídico e a soroterapia específica é relatado como o principal fator determinante para IRA tendo relação direta com sua incidência. O tratamento dialítico precoce melhora o prognóstico e diminui a morbimortalidade. A idade é considerada um fator importante, porque pacientes idosos, mesmo aqueles sem doença renal pré-existente, apresentam redução do volume renal, diminuição do número de néfrons corticais, algum grau de atrofia tubular e espessamento da camada endotelial dos capilares glomerulares, a partir da quarta década de vida, o ser humano perde 20 mL/min de TFG a cada dez anos.

Código: **1822**

Título: **RELATO DE CASO: GRIPE SUÍNA EM CRIANÇA PROCEDENTE DO ESTADO DO CEARA, BRASIL.**

Autores: **Ana Beatriz Fernandes Sobreira***, **EDUARDO FLORÊNCIO QUEIROZ CUNHA**, **MAYRA DIÓGENES BRAGA LIMA**, **CARLOS EINARDY TEIXEIRA LIMA FILHO**, **RAIMUNDO MESSIAS DE ARAUJO JUNIOR**, **ANNA BEATRIZ VIANA CARDOSO DANTAS** e **DEBORAH NUNES DE MELO BRAGA.**

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **H1N1, Gripe Suína, Influenza A**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Gripe causada pelo vírus Influenza A (H1N1), inicialmente chamada de gripe suína, é uma infecção viral altamente transmissível através do contato direto com objetos contaminados e de pessoa para pessoa, por via aérea ou por meio de partículas de saliva e de secreções das vias respiratórias. Os sintomas são, em geral, inespecíficos e iniciam-se cerca de 3 a 7 dias após a transmissão. No Brasil, a incidência da Gripe Suína é mais alta nas regiões sul e sudeste. **RELATO:** ACLL, masculino, 9 anos, pardo, portador de encefalopatia crônica, com histórico de pneumonias prévias, iniciou quadro de febre (40°C), tosse seca, anorexia e rebaixamento do sensório. Fez uso de loratadina, ibuprofeno e xaropes, sob prescrição médica. 7 dias depois, chegou em hospital com PCR sendo constatado o óbito e o corpo encaminhado para necrópsia. Ao exame anatomopatológico macroscópico, apresentava edema e congestão encefálica, condensação pulmonar bilateral, cardiomálacia, palidez do miocárdio, dilatação das câmaras, hepatomegalia discreta, esteatose e congestão renal. Ao exame anatomopatológico microscópico, revelou-se acentuada congestão e edema das meninges e do encéfalo, presença de fenômenos neuronais anóxicos, broncopneumonia aguda, granulocitária, em focos confluentes notadamente no pulmão direito, pneumonia organizante e freqüentes membranas hialinas. Presença de discreto edema intersticial do miocárdio, esteatose hepática difusa e acentuada congestão sinusoidal. Rins moderadamente congestos e baço infeccioso agudo, com granuloma com centro necrótico subcapsular provavelmente tuberculoso. Laudo final de IRA e broncopneumonia aguda. Exame complementar revelou positividade para RT-PCR Influenza A (H1N1), Linhagem suína em fragmentos de pulmão. **DISCUSSÃO:** A sintomatologia dos pacientes infectados pelo Influenza A assemelha-se a de uma gripe comum, porém é manifestada de uma forma mais intensa, incluindo febre súbita maior de 39°, calafrios frequentes, tosse seca e contínua, cansaço extremo e mialgia intensa. Complicações são mais comuns em indivíduos com até 18 anos, imunossuprimidos e doentes crônicos. Nesse paciente, podemos observar insuficiência renal aguda, miocardite e encefalite, evidenciados por congestão renal, edema intersticial do miocárdio e congestão do encéfalo e das meninges, respectivamente. O acometimento hepático, com congestão sinusoidal apresentada pelo paciente, pode ser explicada pela insuficiência cardíaca e consequente congestão venosa. O quadro infeccioso agudo esplênico aponta para acometimento do baço pelo vírus. Por fim, a maior parte dos óbitos decorre do comprometimento pulmonar com rápida progressão para síndrome respiratória aguda grave e falência múltipla de órgãos. O dano pulmonar é causado, na maioria dos casos, por efeito da própria infecção vital, com injúria direta do epitélio respiratório pelo vírus e lesão secundária à resposta inflamatória exuberante.

Código: **1823**

Título: **Acidente botrópico grave com sequelas em indígena procedente de região de difícil acesso no sudoeste do estado do Amazonas – Brasil.**

Autores: **Iran Mendonça da Silva* e Daryane Rezzuto.**

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **acidente ofídico, Amazônia, soro antiofídico, atendimento, complicações.**

Resumo:

O acidente ofídico é um problema de saúde pública especialmente na região amazônica por sua elevada incidência e distancia de sua ocorrência causando demora no atendimento e uso de antiveneno. O presente relato é de acidente botrópico em criança indígena de 10 anos de idade, sexo masculino, da etnia Suruwahá, ocorrido em área demarcada na região sudoeste do estado do Amazonas, a nordeste do município de Lábrea; etnia cujos primeiros contatos ocorreram na década de 1970. O acidente ocorreu no dia 07/10/2014, com picada no quarto quirodáctilo esquerdo. O paciente foi removido por via fluvial em voadeira, motor 40 HP, do local de ocorrência no igarapé do Pretão para o município de Canutama, onde chegou após 34 horas, trafegando por afluentes até o rio Purus, chegando ao município de destino, onde, em Unidade de Saúde, foi medicado com 9 ampolas de soro antibotrópico-laquéutico e submetido à fasciotomia devido à síndrome compartimental e debridamento de áreas necrosadas. Após o procedimento foi removido por via fluvial por mais 6 horas para o município de Lábrea, de onde foi removido por via aérea durante aproximadamente 3 horas para a capital Manaus, chegando a Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado em 15/10/2014, 8 dias após o acidente, considerando os pernoites no trajeto. Ao exame físico apresentava intensificação da gravidade da lesão com áreas de necrose em região palmar mesmo após debridamento anterior e necrose em todo o quarto quirodáctilo, extensas lesões bolhosas na mão, edema com extensão até região distal do braço esquerdo e infecção secundária. O paciente foi novamente submetido a procedimento cirúrgico para amputação da extremidade necrosada. A descrição desse caso tem por objetivo demonstrar a gravidade dos acidentes ofídicos na Região Amazônica, que se caracterizam por: ocorrência em regiões de difícil acesso; distancia das unidades de saúde; ocorrência em população indígena ou ribeirinha fragilizada por diferenças culturais; dificuldade na disponibilidade e conservação do soro antiofídico líquido sob refrigeração por ausência de energia elétrica. Os acidentes ofídicos nesta região muitas vezes são atendidos após 6 horas de sua ocorrência, como o caso citado, gerando complicações que comprometem a sobrevivência de suas vítimas. Estratégias devem ser desenvolvidas para o atendimento adequado, em tempo hábil, com o objetivo de evitar as sequelas que limitam a capacidade laborativa principalmente de vítimas em idade produtiva, que necessitam de integridade física para o sustento da família e comunidade, gerando ônus para o Estado.

Código: **1824**

Título: **A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO MOLECULAR NA EPIDEMIOLOGIA DAS ARBOVIROSES**

Autores: **Glenda Juscely Galvão Pereira***, Bruno Tardelli Nunes, Alice Louise Nunes Queiroz, Alessandra da Conceição Miranda Miranda, Daniela Sueli Guerreiro Rodrigues, Sueli Guerreiro Rodrigues, e Ana Cecília Ribeiro Cruz.

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **diagnostico molecular, epidemiologia, arbovirus**

Resumo:

Introdução: Arbovírus são vírus que possuem parte de seu ciclo de replicação em artrópodes, podendo ser transmitidos ao homem através do repasto sanguíneo de artrópodes hematófagos. O Brasil está situado em uma área predominantemente tropical, com extensas florestas, e uma vasta biodiversidade, por isso é um local adequado para a existência de artrópodes vetores e conseqüentemente a ocorrência de arboviroses. As constantes alterações ambientais, migração populacional, e condições precárias de saneamento, têm favorecido o aumento dos vetores e transmissão viral, tornando-os importantes na saúde pública. Dentre as arboviroses que são consideradas emergentes no Brasil estão: Dengue, Encefalite de Saint Louis, Rocio, Febre do Nilo Ocidental, Febre amarela, Febre do Mayaro, Encefalite equina do leste, Febre do Oropouche e Chikungunya. Uma das ferramentas laboratoriais que tem auxiliado na detecção desses arbovírus é a técnica da Transcrição Reversa seguida pela Reação em Cadeia mediada pela Polimerase quantitativa (RT-qPCR), considerada rápida e específica. O diagnóstico utilizando essa ferramenta tem proporcionado o registro de casos mais precocemente e têm servido de alerta epidemiológica em diferentes áreas do País. Objetivo: o objetivo de nossa pesquisa foi realizar um levantamento do banco de dados do laboratório de biologia molecular da Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas Virais do Instituto Evandro Chagas, com intuito de verificar as infecções por arbovírus ocorridas no ano de 2014. Metodologia: 1684 amostras foram encaminhadas ao laboratório para o diagnóstico com a suspeita clínica de arbovirose com característica clínica de doença febril exantemática. As amostras foram testadas por RT-qPCR para os vírus Dengue (VDEN), Mayaro (VMAY) e Chikungunya (CHKV). Resultados e Discussão: Foi detectada a presença dos três arbovírus analisados, estando distribuído nos estados do Acre, Amapá, Goiás, Pará, Rio Grande do Norte, Amazonas, Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima e Rio Grande do Sul. Nossos resultados mostraram positividade para os seguintes vírus: VDEN-1 (44), VDEN-2 (4), VDEN-3 (2), VDEN-4 (53), CHIKV (38) e VMAY (1). Os resultados obtidos mostram que houve uma ampla circulação de todos os sorotipos de dengue nesse período, onde prevaleceram os VDEN-1 e VDEN-4, e um número considerável do CHIKV, que hoje é a principal arbovirose de risco de dispersão no país. O VMAY é um arbovirus que circula de forma silenciosa em áreas rurais, e que deve ser observado para que não seja confundido com outras arboviroses, como o Chikungunya. Conclusão: Esses dados servem de alerta para saúde pública com relação ao número de casos ocorridos dessas arboviroses, principalmente aos registros de VDEN-1, VDEN -4 e CHIKV, pois as medidas de prevenção e controle são de suma importância para evitar o aumento e expansão dos mesmos no país.

Código: **1825**

Título: **USO DA WHOQoL EM PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE: RELATO DE VIVÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA**

Autores: **Priscila do Nascimento Rosa***, **Andréia Alves Castilhano**, **Thayse Andrade Fernandes**, **Jaqueline Caracas Barbosa** e **Héllen Xavier Oliveira**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase. Qualidade de Vida. Doenças Negligenciadas**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O cuidado e atenção à saúde não devem se limitar ao monitoramento da condição de saúde e às intervenções médicas. Para avaliar as condições que podem afetar a percepção da pessoa, seus sentimentos e comportamentos relacionados com o seu funcionamento diário a Organização Mundial de Saúde - OMS desenvolveu a escala World Health Organization Quality of Life – WHOQoL, de características transculturais, disponível em diversos idiomas. A hanseníase é uma doença de alto potencial incapacitante, que afeta as percepções senso motoras e provoca alterações físicas que podem afetar a auto estima, e refletir em consequências na qualidade de vida da pessoa acometida. Objetivou-se descrever a vivência das autoras na aplicação das escalas WHOQoL-Bref e WHOQoL-Old em pessoas acometidas pela hanseníase no município de Vitória da Conquista-Ba, notificadas no período de 2001 a 2014. **RELATO:** A vivência teve início com capacitação teórica e prática visando não só o conhecimento do conteúdo, mas também a habilidade de aplicação das escalas. Como referência principal utilizamos os artigos de validação das escalas no Brasil, bem como artigos que demonstravam a necessidade de estudos voltados à avaliação de qualidade de vida em pessoas acometidas pela hanseníase. O fato das escalas serem autoaplicáveis exigiu das pesquisadoras o papel de apoio no esclarecimento de dúvidas, com exceção de idosos, ou aqueles que possuíam baixa escolaridade ou qualquer outro comprometimento, e nesse caso as escalas foram aplicadas pelas pesquisadoras. A WHOQoL-Old é aplicada àqueles de idade igual ou superior a sessenta anos, em conjunto com a WHOQoL-Bref, sendo assim, observamos que os participantes, principalmente os idosos, apresentaram impaciência com o tempo dedicado à aplicação das escalas, (em torno de quinze minutos em cada uma). Especificamente na WHOQoL-Old, é inevitável a expressão de medos, angústias e alguns sofrimentos inerentes ao envelhecimento, que exigiu em alguns momentos a necessidade de apurar a escuta e atenção às características do contexto no qual se encontravam esses idosos e oferecer-lhes conforto. **DISCUSSÃO:** Identificar a relação entre hanseníase e qualidade de vida é possível através de um instrumento como a escala proposta pela OMS, para dimensionamento de comprometimento da qualidade de vida, que nos fazem repensar modelos de abordagens terapêuticas tradicionais. Observa-se a importância da aplicação dessas escalas em pessoas acometidas pela hanseníase, como forma de identificar quais fatores podem influenciar em uma boa ou má qualidade de vida. Para as duas escalas, WHOQoL-Bref e WHOQoL-Old, os participantes apresentaram dificuldade de entendimento em algumas questões, nas quais não conseguiam dimensionar alguns elementos, a exemplo da satisfação. Para as autoras, a vivência trouxe novas perspectivas de como avaliar a qualidade de vida, principalmente direcionada à hanseníase.

Código: **1826**

Título: **ASSOCIAÇÃO DE ENTEROPARASITOS COM O SEXO EM IDOSOS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO BAIANO**

Autores: **Fernanda de Souza Agapito***, **Juliete de Jesus Santos**, **Taise Bispo de Andrade**, **Glauber Andrade dos Santos** e **Ana Lúcia Moreno Amor**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Saúde do Idoso. Infecções por enteroparasitos. Análise Parasitológica.**

Resumo:

Introdução: As Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) representam um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. As infecções por enteroparasitos acarretam a seus portadores doenças que podem se manifestar de formas diferentes, incluindo desnutrição, obstrução intestinal, anemia ferropriva, diarreia e má absorção. Sabe-se que a perspectiva de vida no Brasil aumentou, entretanto ainda são poucos os estudos quanto à ocorrência de infecções por enteroparasitos na população idosa. Considerando escasso o número de estudos voltados a essa população no Recôncavo Baiano, este estudo tem como principal objetivo identificar a presença de enteroparasitos em idosos de uma Instituição de Longa Permanência (ILP) comparando com idosos residentes na comunidade no município de Santo Antonio de Jesus – Bahia, correlacionando os achados com o sexo dos participantes. Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, com a população idosa que residem em uma ILP e na comunidade do município de Santo Antonio de Jesus – BA, no período de 13 a 28 de março de 2015. Cada idoso recebeu um kit com um coletor de plástico e instruções para a coleta das fezes. A análise parasitológica foi feita pelo método Mariano & Carvalho que associa princípios das técnicas de Sedimentação Espontânea e Baerman-Moraes. Foi feita a leitura de três lâminas por amostra em microscopia de luz. Resultados: Foram estudados 28 idosos com idade entre 60 a 95 anos, no qual foram divididos em dois grupos: IILP (Idosos residentes na instituição de longa permanência; 42.9%) e IRC (Idosos residentes em comunidades; 57.1%). No Grupo IILP 58.3% dos participantes eram do sexo feminino e 41.7% do sexo masculino, já no Grupo IRC os números foram proporcionais 50% para cada sexo. De todas as amostras coletadas 32.1% apresentaram resultados negativos. Entre as amostras positivas foram encontrados sete tipos de enteroparasitos: *Endolimax nana* (39.3%), *Entamoeba coli* (17.9%) e *Giardia lamblia* (17.9%) nos dois grupos pesquisados e, quatro espécies de helmintos: *Strongyloides stercoralis* (12.5%), ancilostomídeos (12.5%), *Schistosoma mansoni* (18.75%) e *Ascaris lumbricoides* (12.5%), nenhuma das amostras do grupo IILP apresentaram resultados positivos para helmintos. Aproximadamente 52.6% apresentaram infecção mista por mais de um enteroparasito e 47.4% apresentaram infecção por apenas um enteroparasito. Indivíduos do sexo feminino foi o que se apresentou mais parasitado em IILP e em residências o número de amostras positivas foi equivalente a ambos os sexos. Conclusão: O estudo mostrou-se relevante quanto à pesquisas para avaliar a prevalência de enteroparasitos em população idosa e desta forma, propor formas de prevenção a serem adotadas por esta faixa etária da população. Por se tratar de um estudo ainda em andamento não foi possível fazer correlações dos achados com aspectos socioeconômico-ambiental-culturais e de saúde dos participantes.

Código: **1827**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NO ESTADO DO CEARÁ EM 2013**

Autores: **Silvia Cristina Vieira Gurgel***, **Aline Lima Brito** e **Carlos Henrique Alencar**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase; Epidemiologia; Saúde pública**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase no Ceará ainda é vista como um preocupante problema de saúde. Desta forma, tem-se como objetivo caracterizar o perfil de casos novos de hanseníase no Ceará no ano de 2013. **MATERIAL DE MÉTODOS:** Foram utilizados casos novos de hanseníase residentes no estado do Ceará em 2013 obtidos a partir do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação. Os dados foram tabulados e analisados através do programa Microsoft Excel tendo sido calculados os coeficientes: detecção geral, em menores de 15 anos de idade, todos por 100 mil habitantes e a proporção de pessoas com incapacidades visíveis (grau 2).

RESULTADOS: Foram diagnosticados 2071 casos novos de hanseníase no estado. Houve uma proporção maior nos casos masculinos (n=1185; 57%), com um coeficiente de detecção de 23,6 casos/100.000 habitantes, considerado muito alto segundo os parâmetros do Ministério da Saúde. Já os coeficientes de detecção de casos novos em menores de 15 anos de idade foi de 6/100.000, tendo sido classificado como muito alto. O número de casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidade física foi de 1680 (81,1%) e, dentre esses, 129 (7,7) tiveram grau 2 de incapacidade física.. Os casos multibacilares, considerados a principal fonte de infecção da doença, predominaram em (n=1300 ; 62,7%), com sua forma mais agressiva, a virchowiana em (n=454 ; 22%). **CONCLUSÃO:** Foram encontrados parâmetros sempre acima dos preconizados. Os resultados mostram que é necessária uma ação da vigilância de forma mais eficiente, além da necessidade de melhoria dos serviços de saúde no que diz respeito ao diagnóstico, tratamento e educação em saúde, proporcionando diagnóstico precoce e diminuindo os indicadores insatisfatórios apresentados.

Código: **1828**

Título: **TUBERCULOSE PULMONAR RELACIONADA À PACIENTES COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: UMA QUESTÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA**

Autores: **Raymari Dias Almeida***, **BRUNA ALDA COLARES BOTELHO**, **GIOVANA MELO RODRIGUES**, **MAYENNE MYRCEA QUINTINO PEREIRA VALENTE** e **DAYSE PAIXÃO VASCONCELOS**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **tuberculose pulmonar, SIDA; coinfeção**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* que se constitui um importante problema de saúde pública e a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) é a condição em que o sistema imune entra em falência, levando às infecções oportunistas. A TB e SIDA são intimamente ligadas: a TB é a principal doença oportunista entre pessoas com SIDA, enquanto o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o fator de risco mais importante para o desenvolvimento da TB. O presente estudo objetiva compreender a relação entre a TB pulmonar e a SIDA, fazendo uma análise de suas características clínicas e epidemiológicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, método de pesquisa baseada em evidências que permite a incorporação de subsídios na prática clínica. A seleção dos estudos foi a busca de publicações indexadas na BVS, scielo, pubmed no mês de agosto de 2014. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) selecionados foram: tuberculose pulmonar, SIDA e coinfeção. Os critérios de inclusão foram: relacionamento da TB pulmonar com pacientes portadores de SIDA, durante os anos de 2010 a 2014 e que estavam em Língua Portuguesa. Foram encontrados dez artigos. Realizamos uma leitura minuciosa de cada um, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A TB é um importante desafio para a saúde, haja vista que as dificuldades na identificação de Sintomáticos Respiratórios (SR), de adesão ao tratamento, dificultam o seu controle. Acredita-se que a interação entre as doenças tem influenciado a epidemiologia de ambas. A coinfeção HIV/TB pode levar ao aumento da mortalidade e a TB pode acelerar o curso da infecção pelo HIV, tornando o diagnóstico frequentemente mais difícil. Ademais, a infecção pelo HIV altera a infecção por TB, seus sintomas, duração do tratamento e tolerância aos tuberculostáticos. Pacientes com a coinfeção possuem menos qualidade de vida quando comparados a portadores do HIV sem a TB devido a forte relação entre a não adesão do tratamento e a presença de depressão. É necessário o destaque para a adesão da quimioprofilaxia em pacientes com HIV para a TB. **CONCLUSÃO:** Epidemiologicamente observa-se que fatores como perfil socioeconômico, etilismo, tabagismo e uso de drogas ilícitas agravam o quadro, aumentando os índices de mortes nos pacientes. As políticas públicas de saúde devem ser mais efetivas, fazendo com que haja uma rápida identificação dos SR. Dessa maneira, será possível realizar ações efetivas, que interrompam a transmissão. Clinicamente os óbitos em pacientes com TB/SIDA estão relacionados tanto à demora no diagnóstico, quanto à elevada taxa de abandono do tratamento. Assim, faz-se necessário realizar busca ativa de pacientes acometidos, a fim de evitar os altos índices de abandono. Nesse sentido, os artigos analisados promoveram a construção de linhas de pensamento sobre a relação entre TB e SIDA, e suas características clínicas e epidemiológicas.

Código: **1830**

Título: **PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO E GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA EM PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE EM ZONA RURAL DE MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA**

Autores: **Camylla Sampaio Matos, HÉLLEN XAVIER OLIVEIRA, WENDELL BARBOSA BARROS, ELIAS JESIMIEL BEZERRA SANTOS, ELIANA AMORIM DE SOUZA*, ALBERTO NOVAES RAMOS JR e Adaga Graziely Novais Marinho.**

Instituição: **Faculdade Independente do Nordeste**

Palavras-chave: **Hanseníase, Dano neural, Incapacidade, Vulnerabilidade.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase representa doença infectocontagiosa com alto potencial incapacitante e estigmatizante. Como problema significativo de saúde pública, amplia-se seu impacto por ser evento negligenciado, com elevada detecção em populações com maior vulnerabilidade individual, programática e social. O município de Tremedal, estado da Bahia, apresenta um dos piores índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, mas não existem estudos sobre o impacto da hanseníase nesta área. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil sócio demográfico e grau de incapacidade física de pessoas acometidas pela hanseníase notificadas no período de 2001-2014 e residentes na zona rural do município de Tremedal, estado da Bahia. **MÉTODO:** Estudo transversal e descritivo, vinculado ao projeto de pesquisa INTEGRAHANS Norte/Nordeste, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo 544.962. Foram incluídas pessoas com hanseníase, notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e residentes em Tremedal, Bahia, entre 2001 a 2014. Após visita domiciliar pelo ACS, os casos foram reavaliados quanto ao grau de incapacidade por meio de Avaliação Neurológica Simplificada padronizada segundo maior grau de incapacidade e escore Olho-Mão-Pé (OMP). Para identificação do perfil sócio demográfico, utilizou-se questionário sócio demográfico elaborado para o projeto. Os dados coletados foram consolidados e analisados descritivamente por meio do programa SPSS versão 20.0. **RESULTADO:** Foram abordadas 20 pessoas acometidas pela hanseníase residentes na localidade rural sob análise, com média de idade de 44,1 anos, sendo 50% do sexo feminino, 55% pardos, 65% não alfabetizados e 30% com ensino fundamental incompleto. A principal ocupação foi a de lavrador 25% e situação do lar 30%. Em termos da classificação operacional, 50% dos casos eram multibacilares; 40% sem definição. Em relação ao grau de incapacidade, 40% apresentaram grau 1 e 30% grau 2, com elevado escore OMP. **CONCLUSÕES:** A hanseníase expressa-se nesta área rural de Tremedal com elevado grau de incapacidades físicas instaladas e vulnerabilidade social. Há indicativos de diagnóstico tardio e endemia oculta. O monitoramento longitudinal e sistemático na rede de atenção básica do município reveste-se de caráter estratégico para atenção integral a estas pessoas. Reforça-se a necessidade de diagnóstico e tratamento oportunos da doença com vistas ao seu real controle. Da mesma forma, a composição de rede de matriciamento e referência-contrarreferência, bem como de ações para desenvolvimento humano e social para o município de Tremedal.

Código: **1831**

Título: **Evolução de incapacidades físicas de casos de hanseníase avaliados entre diagnóstico e alta – Fortaleza, 2009 a 2013**

Autores: **Silvia Cristina Vieira Gurgel*, Aline Lima Brito e Carlos Henrique Alencar.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Incapacidade física; Hanseníase; Avaliação**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônico-infecciosa que pode ocasionar o surgimento de incapacidades físicas. Fatores como diagnóstico tardio e falhas na avaliação dos casos influenciam nessa questão. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a evolução do grau de incapacidade física dos casos de hanseníase no diagnóstico e na cura entre os anos de 2009 e 2013 na cidade de Fortaleza-CE. **MÉTODOS:** Foram coletados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) dos casos de hanseníase avaliados quanto ao grau de incapacidade física a saber: grau 0 (Nenhum problema com os olhos, as mãos e os pés devido à hanseníase), grau 1 (diminuição ou perda da sensibilidade nos olhos e da sensibilidade protetora nas mãos/ pés) e grau 2 (lesões em olho/ mãos/ pés), realizados no diagnóstico e na cura. Os dados foram tabulados e analisados no Stata 11. **RESULTADOS:** Foram detectados de 2.541 casos de hanseníase em Fortaleza, desses 2.204 (86,7%) foram avaliados quanto à incapacidade física no diagnóstico bem como na alta. Dentre os avaliados pode-se observar que o grau de incapacidade física se manteve igual em 1.859 (84,3%), desses, 1.440 (65%) com grau 0; 283 (12%) com grau 1 e 136 (6,2%) com grau 2. A piora no grau se deu em 142 pessoas (6,4%) assim distribuídas, 100 (4,5%) tinham grau 0 no diagnóstico e grau 1 na alta, oito casos (0,4%) passaram de grau 0 para grau 2, indicando grande piora, outros 34 casos (1,5%) foram avaliados com grau 1 no diagnóstico e grau 2 na alta. Houve melhora em 203 casos (9,2%) indicando melhora no quadro de incapacidade diagnosticado inicialmente. 146 (6,6%) foram diagnosticados com grau 1 e curados com grau 0, outros 26 (1,2%) eram grau 2 e também saíram com grau 0 e 31 (1,4%) tiveram seu diagnóstico com grau 2 e cura com grau 1. **CONCLUSÃO:** A maioria dos casos avaliados permaneceram com grau 0, o que mostra um saldo positivo com relação a prevenção de incapacidades e correto tratamento da doença além de casos em que houve evolução para melhora. Existe ainda um percentual menor em que não houve evolução na condição de incapacidade, além de casos em que houve uma piora na incapacidade, o que deixa questionamentos relacionados à qualidade da assistência e tratamento. É importante elaborar meios que proporcionem a melhoria da qualidade do acompanhamento e avaliação dos pacientes, além de medidas que proporcionem tratamento adequado com reabilitação a fim de reduzir incapacidades físicas.

Código: **1832**

Título: IDENTIFICAÇÃO DOS TRIATOMÍNEOS DOS MUNICÍPIOS DE RESPONSABILIDADE DO LABORATÓRIO BASE DE UBERLÂNDIA-MG NO ANO DE 2014

Autores: Amaral Alves de Souza*, Leonardo portilho santos, diogo de oliveira, Jose severiano, alessandro ambrosio dos reis, felipe cunha e márcia Beatriz Cardoso de paula.

Instituição: Prefeitura Municipal de Uberlândia

Palavras-chave: triatomíneos. Identificação e laboratório

Resumo:

Introdução: A Doença de Chagas é uma doença negligenciada nos países em desenvolvimento especialmente da América Latina, pois a maioria dos infectados são pessoas de baixa renda. Continua sendo um grave problema de saúde pública, afetando mais de 12 milhões das pessoas. Os vetores dessa enfermidade são insetos hematófagos da subfamília Triatominae (Hemiptera, Reduviidae) composta atualmente de 136 espécies. O trabalho de vigilância entomológica sobre as espécies com capacidade de invadir e/ou colonizar áreas controladas tornou-se imprescindível. Neste cerne, foi feito levantamento das espécies encontradas na região de abrangência de Uberlândia no ano de 2014. **Metodologia:** o laboratório de entomologia do centro de controle de zoonoses de Uberlândia fez a identificação e exames parasitológicos dos triatomíneos dos 18 municípios que corresponde a sua área de abrangência. **Resultados:** No ano de 2014 foram recebidos e identificados 553 exemplares de triatomíneos onde 409 foram examinados e 144 estavam secos (sem material para exame), dos exemplares examinados três triatomíneos estavam positivos para *T. cruzi*. E 406 negativos. Das espécies encontradas estão: *P. megistus* com 68 exemplares, *R. neglectus* com 20 exemplares, *P. diasi* com 02 exemplares, *T. sordida* com 232 exemplares e 87 exemplares não identificados. **Conclusão:** o trabalho realizado pelo laboratório de entomologia do centro de controle de zoonoses de Uberlândia é de extrema importância para todos os municípios envolvidos, pois com a identificação e exames das espécies poderão tomar ações com maior agilidade. Tendo em vista que a maioria dos triatomíneos são encontrados na zona rural.

Código: **1833**

Título: **Soroprevalência de Bartonella sp., Coxiella burnetii e Hantavirus em pessoas que injetam drogas ilícitas no estado do Rio de Janeiro nos anos de 1999 a 2001 - Resultados Preliminares**

Autores: **Anamaria Szrajbman Vaz da Silva***, Tatiana Rozental, Renata Carvalho de Oliveira, Alessandra Rodrigues Favacho, Maria de Lourdes Aguiar Oliveira, Francisco Inácio Pinkusfeld M. Bastos e Elba RS Lemos.

Instituição: **Fiocruz/rj**

Palavras-chave: **pessoas que injetam drogas . Bartonella . Coxiella burnetii . Hantavirus**

Resumo:

Introdução: As pessoas que injetam drogas (PQID) são mais susceptíveis a infecções devido às injeções em si, fatores nutricionais, imunomodulação da droga e também pela exposição a reservatórios de patógenos. São muitos os estudos correlacionando o consumo de drogas à infecção pelo HIV, VHB e VHC, porém raros investigam outros agentes. O presente estudo pode preencher esse hiato de informação. Metodologia: Estudo transversal e retrospectivo, com 300 amostras selecionadas aleatoriamente dentre 606 de um estudo multicêntrico da década de 1990. Realizada análise da população e pesquisa sorológica com para Bartonella sp., Coxiella burnetii e Hantavirus. Resultados: Os fatores sociais, demográficos e relacionados ao uso de drogas lícitas, as 300 PQID incluídas no estudo não possuem diferença estatisticamente significativa em comparação com os dados da população total de PQID. Predomínio de homem, adulto jovem, baixa escolaridade do injetor e do seu chefe da família, baixa renda mensal, histórico de prisão. Tabagismo, etilismo e uso de drogas ilícitas foram usualmente precoces. Uso de dispositivos usados e injeção em local público também foram comuns. A soroprevalência com maior destaque no presente estudo foi para C. burnetii, com 9,3% (28/300). Não foi encontrada distinção entre os grupos soropositivo e soronegativo em relação às variáveis demográficas e relacionadas ao uso de droga. A evidência sorológica para Bartonella sp. foi de 1% (3/300). A presença de anticorpos anti-Hantavirus foi identificada em 4% (12/300). Não houve relação entre variáveis com o resultado do teste sorológico para a pesquisa de anticorpos anti-Hantavirus. Discussão: O perfil demográfico e social mostrou-se em concordância com a literatura. Alguns fatores foram discordantes da literatura internacional e podem ter influenciado os resultados, já que poucas PQID relatavam terem sido presas, residirem em instituições ou serem sem-teto. A evidência de infecção por C. burnetii foi quase o dobro da observada na população geral brasileira. Uma possível justificativa é a imunossupressão secundária ao uso de drogas. Um estudo internacional encontrou resultado semelhante. A soroprevalência para Bartonella sp. foi bem inferior aos estudos nacionais na população geral e internacionais com PQID. Uma possível explicação seria a ausência de teste sorológico de antígeno de B. elizabethae e de B. quintana, e pela escassez de sem-tetos dentre as PQID. A evidência de infecção por Hantavirus foi semelhante à descrita em estudo brasileiro na população geral. O único artigo internacional na população de PQID é americano e revelou uma soroprevalência bem menor, de 0,2% em 635 PQID. Isso indica que Hantavirus pode estar em meios urbanos brasileiros, provavelmente o Seoul, com um quadro clínico brando. Conclusão: Apesar das limitações inerentes a um estudo retrospectivo, os resultados, inéditos no Brasil, apontam para a necessidade de incluir a pesquisa de outros agentes infecciosos nas PQID.

Código: **1834**

Título: **A EXPERIÊNCIA DO PROJETO PILOTO CULTURA TUBERCULOSE UNIVERSAL NA REGIÃO ENTRE-RIOS DO ESTADO DO PIAUÍ**

Autores: **Juana Victória Brandão de Sousa***, Joana Carolina Viana Lima, Inara Viviane de Oliveira Lima, Erickson Pablo de Oliveira Bezerra, Derick Gustavo Silva Oliveira, Humberto Feitosa Pereira e Mariana Oliveira Santos.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **tuberculose, cultura universal, diagnóstico, controle**

Resumo:

INTRODUÇÃO A Tuberculose, doença tão antiga como a humanidade e que dispõe de recursos terapêuticos e profiláticos disponíveis altamente eficazes, continua a ser um grande problema de saúde pública no mundo. A busca ativa de Sintomático Respiratório (SR) tem como objetivo identificar precocemente os casos bacilíferos, interromper a cadeia e transmissão e reduzir a incidência da doença em longo prazo. O PROJETO PILOTO CULTURA TB UNIVERSAL, sobre ação do LACEN-PI teve como objetivo realizar diagnóstico bacteriológico de todos Sintomáticos Respiratórios (SR) na região territorial Entre Rios no Estado Piauí para os municípios silenciosos e/ou com população inferior a 5000 habitantes. **MATERIAL E MÉTODOS** Foram selecionados 14 municípios da região Entre-Rios, 6 silenciosos e 8 com menos de 5000 habitantes. Foi realizada capacitação no período de 01/09/2014 a 05/09/2014, com foco em correta coleta, transporte e armazenamento de amostras, capacitação para utilizar o GAL e busca para SR e contatos de doentes de tuberculose, com 8 horas-aula. Para diagnóstico são usados os métodos: PCR em tempo real, OGAWA e como método adicional a baciloscopia. Para cada município foi calculado a taxa de sintomáticos respiratórios esperados (1% da população). **RESULTADOS** Dos 14 municípios convidados, apenas um não participou, por motivo desconhecido. Todas as cidades não possuíam disponíveis diagnóstico laboratorial para tuberculose (baciloscopia). Ao todo foram capacitadas 49 pessoas. Os municípios com mais participantes foram Coivaras (6) e Curalinhos (6). Todos os participantes avaliaram o projeto como bom/excelente. Para avaliar o êxito do projeto analisamos o envio de amostras no período de 08/09/2014 a 31/03/2015. Observamos que o único município com resposta foi Coivaras com envio de 9 amostras durante o período analisado. Ao avaliar o período de envio observamos que nos meses de janeiro, fevereiro e março não foram enviadas pelo município de Coivaras nenhuma amostra para cultura de tuberculose ao LACEN-PI. **DISCUSSÃO** Percebemos que a falta de continuidade do projeto no município de Coivaras e nos municípios capacitados demonstra descaso quanto ao controle da Tuberculose. A proximidade com Teresina pode ser um fator importante, pois os doentes podem se dirigir a capital, considerada um polo de saúde. Mesmo com informação, diagnóstico laboratorial e profissionais capacitados disponíveis, as dificuldades (falta de internet, material de coleta) e o descaso dos profissionais da saúde básica para com o agravo fazem da Tuberculose um problema de saúde pública atual na região. **CONCLUSÃO** Não houve adesão dos municípios convidados ao projeto Piloto Cultura Universal. A capacitação dos profissionais de saúde e oferta de materiais não foi suficiente para que fosse realizada cultura universal de todos os sintomáticos respiratórios dos municípios participantes do projeto piloto na região Entre-Rios do Estado do Piauí.

Código: **1835**

Título: **DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO CONTROLE AO SARAMPO**

Autores: **Lyvia Patricia Soares Mesquita***, **KILMA WANDERLEY GOMES,, ROSELIA SOARES MESQUITA e ANDREA CAPRARA.**

Instituição: **Secretaria Municipal de Saude de Fortaleza**

Palavras-chave: **Sarampo, Vigilância, imunização**

Resumo:

Após 15 anos sem registros de sarampo no Ceará, em dezembro de 2013, o primeiro caso da doença apareceu em Fortaleza. Com isso intensificou-se a vacinação em algumas áreas tendo um controle de 87 dias sem casos confirmados, quando ocorreu o primeiro caso de sarampo na Regional de Saúde V. Esta, apesar de uma das mais populosas, com quase 500 mil habitantes, após um trabalho intensivo de vigilância em saúde conseguiu controlar a doença em alguns bairros. Foram notificados 2060 casos suspeitos de sarampo, no Ceará, entre 25/12/2013 e 11/02/2015. O presente trabalho vem descrever como ocorreu a organização do processo de trabalho e os resultados alcançados no combate ao surto de sarampo na cidade de Fortaleza, mais especificamente na Regional de Saúde V, tendo como premissa que esta é uma ferramenta fundamental no bloqueio da disseminação do vírus. Após os primeiros casos montou-se uma equipe volante dentro da vigilância epidemiológica para fazer exclusivamente bloqueio vacinal dos casos notificados e coleta de exame sorológico dentro de 24 horas. Sensibilização de todos os profissionais das Unidades de Atenção Primária à Saúde principalmente agentes comunitários de saúde para revisão do cartão de vacina de todas as crianças até 5 anos de vida. Melhoria na qualidade de investigação dos casos notificados e coleta. Elaboração de protocolo de varredura (revisão da situação vacinal de todas as pessoas residentes em uma micro-área). Identificação das áreas descobertas de agente de saúde para planejamento de ações. Discussão de estratégias para adentrar nas áreas de risco onde o tráfico domina impedindo a visita da equipe de saúde. Reunião semanal com os técnicos para avaliação dos casos e ações. Instalação da sala de situação na sede da Regional V e de cada unidade de saúde para melhoria na vigilância dos casos em cada bairro. Em 2014 foram notificados 286 casos de sarampo no território desta regional onde 97 foram confirmados laboratorialmente. Em 2015, foram 85 notificados com 06 confirmados até o presente momento e realizadas mais de 140000 doses de vacina em bloqueios e varreduras. Diante da experiência, consideramos que a organização do processo de trabalho é um aspecto importante para o enfrentamento de eventos inesperados ou epidêmicos como é o caso do sarampo, que há necessidade de compromisso, reorganização da prática e participação efetiva. Outro ponto importante é o investimento nas condições estruturais. Não há possibilidade de execução de um plano de controle do surto sem apoio da logística, incluindo a capacitação profissional. Monitorar os casos e realizar vigilância em saúde pela equipe se faz necessário para incrementar a efetividade do plano local de controle ao sarampo. A articulação entre a vigilância epidemiológica, imunização e às equipes que prestam atenção a saúde é fundamental para cumprimento dos indicadores diários, de forma a estar sempre em posição de "alerta", facilitando tomadas de decisão em tempo hábil.

Código: **1836**

Título: **DIAGNÓSTICO TARDIO DA HANSENÍASE: UM PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE, 2013.**

Autores: **Silvia Cristina Vieira Gurgel*, Aline Lima Brito e Carlos Henrique Alencar.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase; Diagnóstico tardio; Epidemiologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica que ocasiona distúrbios de sensibilidade e pode levar a incapacidade física se não for detectada e tratada precocemente. Dessa maneira, o estudo teve como objetivo caracterizar casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no município de Fortaleza em 2013. **MATERIAL E MÉTODO:** Avaliou-se dados do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação relacionados ao grau de incapacidade física da hanseníase na cidade de Fortaleza em 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram detectados 682 casos novos de hanseníase, desses, 577 (80,6%) foram avaliados no momento do diagnóstico, o que foi considerado regular segundo parâmetros do ministério da saúde. Dentre os casos novos, a maior parte (n= 429 ; 63%) foi diagnosticada como sendo multibacilar, forma mais agressiva e transmissível da doença. Entre os avaliados quanto ao grau de incapacidade física no diagnóstico, foi possível constatar que a proporção de casos com grau 2 foi de 6,4% (37 casos), valor considerado médio segundo o Ministério da Saúde. Por fim, entre os 674 registrados como curados apenas 384 (56,9%) foram avaliados quanto ao grau de incapacidade física, o que é considerado muito baixo para os padrões do Ministério da Saúde, não sendo viável calcular a proporção de casos com incapacidades visíveis. **CONCLUSÃO:** Por ter um longo período de incubação várias vezes assintomático e talvez um certo despreparo das equipe de saúde para diagnóstico precoce, o número de portadores diagnosticados com incapacidade física instalada se torna preocupante por não estar no padrão desejado. O dados preocupam por não apresentarem resultados satisfatórios e o risco de apresentar algum tipo de deformidade aumenta a medida em que se atrasa o diagnóstico.

Código: **1837**

Título: **ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS PULMONARES EM AUTÓPSIAS DE PACIENTES COM DENGUE NO ESTADO DO CEARÁ, 2011 A 2013.**

Autores: **Fernanda Capelo Barroso***, VERA LUIZA CAPELOZZI, EMÍLIA DE SOUSA TOMÉ, DEBORAH NUNES BRAGA, LUCIANO FRANCO, MARGARIDA MARIA DE LIMA POMPEU e FLAVIA BARRETO DOS SANTOS.

Instituição: **Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Dengue - edema pulmonar - hemorragia alveolar**

Resumo:

Introdução: A incidência da dengue cresceu nas últimas décadas. A doença tornou-se endêmica em países da África, Américas, Leste do Mediterrâneo, Sudoeste Asiático e Pacífico Ocidental, tornando-se uma das principais preocupações de saúde pública. O edema e as hemorragias pulmonares contribuem para grande parte dos óbitos por dengue. A identificação de alterações histopatológicas compatíveis com extravasamento vascular pulmonar em pacientes que faleceram sem preencher os critérios de gravidade que definem a febre hemorrágica da dengue (FHD) não tem sido realizada a contento. O presente estudo trabalha com a hipótese de que estas alterações podem ser identificadas em pacientes não previamente classificados com critérios clínico-laboratoriais para FHD. O objetivo foi avaliar o comprometimento pulmonar nas formas clínicas de FHD e dengue com complicações (DCC). Materiais e Métodos: Foi realizado estudo morfológico semi-quantitativo dos achados histopatológicos encontrados nas amostras pulmonares, comparando óbitos por FHD e DCC notificados pelo Serviço de Verificação de Óbitos do Ceará entre 2011 e 2013. Foram incluídos 125 casos com diagnóstico de FHD (n=25) e DCC (n=100), cuja confirmação laboratorial foi efetuada através de imuno-histoquímica, pesquisa de NS1, pesquisa de IgM sérica, RT-PCR e/ou isolamento viral. Para o estudo morfológico, espécimes pulmonares processados e emblocados em parafina foram cortados a 5 µm de espessura e corados pela técnica da Hematoxilina/Eosina e examinados sob microscopia óptica. A intensidade das alterações foi classificada em 4 graus, de acordo com a extensão de parênquima pulmonar comprometido: ausente (0%), leve (= 25%), moderada (26 a 50%), acentuada (51 a 75%) e extrema (76 a 100%). Os seguintes parâmetros morfológicos foram avaliados: edema, hemorragia alveolar (recente e antiga), infiltrado inflamatório septal, membranas hialinas e leucostase. Resultados: As alterações foram identificadas com as seguintes frequências: i) edema acentuado ou extremo, 8% na DCC e 40% na FHD, ii) edema leve a moderado, 58% na DCC e 32% na FHD, iii) hemorragia recente acentuada ou extrema, 14% na DCC e 20% na FHD, iv) hemorragia recente leve a moderada, 69% na DCC e 76% na FHD, v) hemorragia antiga acentuada, 1% na DCC e 8% na FHD, vi) hemorragia antiga leve a moderada, 39% na DCC e 56% na FHD, vii) membrana hialina em qualquer grau, 2% na DCC e 8% na FHD, viii) infiltrado inflamatório acentuado ou extremo 11% na DCC e 16% na FHD, ix) infiltrado inflamatório leve a moderado, 53% na DCC e 68% na FHD e x) leucostase acentuada 0% na DCC e 12% na FHD, xi) leucostase leve a moderada, 34% na DCC e 32% na FHD. Conclusão: Alterações pulmonares compatíveis com extravasamento vascular e hemorragias são identificadas frequentemente em pacientes que foram a óbito sem preencherem critérios clássicos definidores de quadros hemorrágicos, o que pode ter ocasionado avaliação e manejo não condizentes com a gravidade dos mesmos.

Código: **1839**

Título: **DETERMINANTES SOCIAIS DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO DENGUE NAS FAIXAS FRONTEIRIÇAS NO BRASIL**

Autores: **José Joaquín Carvajal Cortés***, **Nildimar Honório Rocha**, **Daniel Portela Cardoso Câmara**, **Lucas Frois dos Santos**, **Ermelinda Furtado da Luz** e **Paulo César Peiter**.

Instituição: **Laboratório de Doenças Parasitárias – Fiocruz**

Palavras-chave: **Dengue, Determinantes Sociais, Epidemiologia Espacial**

Resumo:

Introdução. O dengue tornou-se a mais importante arbovirose transmitida pela fêmea infectada do *Ae. aegypti* em todo o mundo, causando anualmente cerca de 390 milhões de infecções. Esta arbovirose apresenta elevada importância nas faixas fronteiriças de diferentes municípios brasileiros, principalmente pela vulnerabilidade territorial propiciada pelo elevado intercâmbio que ocorre entre diferentes grupos sociais, facilitando o estabelecimento e a difusão de doenças emergentes e reemergentes. Objetivo. O presente estudo tem como objetivo identificar os principais determinantes sociais da distribuição espacial do dengue nos diferentes níveis de organização espacial das regiões fronteiriças internacionais do Brasil. Métodos. Foram realizadas análises descritivas e inferenciais de diferentes indicadores de desenvolvimento humano e socioeconômicos do Censo 2010 por município no Brasil, bem como da taxa de incidência do dengue por município (2010-2012), discriminados pelo nível país e três níveis de organização espacial da fronteira internacional: a faixa de fronteira (municípios situados até 150 km desde a linha de fronteira), linha de fronteira (municípios situados sobre a linha da fronteira) e as cidades gêmeas (cidades localizadas na linha de fronteira, que apresentam ou não uma conurbação ou semi-conurbação com localidades de outro país). Foram utilizados métodos bayesianos empíricos e o coeficiente de correlação de Spearman para as análises espaciais. Resultados. Ao analisar os dados dos municípios no nível de país e faixa de fronteira, se encontraram associações moderadas entre a taxa de incidência de dengue e a taxa de desemprego da população maior de 18 anos ($Rho=0.34$, $Rho=0.43$; $p<0.001$, respectivamente). No nível linha de fronteira foram encontradas associações negativas moderadas com a expectativa de anos de estudo de maiores de 18 anos ($Rho= -0.38$, $p<0.001$), e o percentual da população que vive em domicílios com serviço de luz ($Rho= -0.33$, $p<0.001$). Nas cidades gêmeas, foram detectadas fortes associações negativas com o percentual da população que vive em domicílios urbanos com serviço de coleta de lixo ($Rho= -0.57$, $p<0.01$) e com banheiro e água encanada ($Rho= -0.46$, $p<0.05$), a expectativa de anos de estudo de maiores de 18 anos ($Rho= -0.55$, $p<0.001$), e o percentual de pobres com renda domiciliar apropriada ($Rho= -0.57$, $p<0.001$), bem como associações positivas entre o percentual de pessoas vulneráveis à pobreza e que gastam mais de uma hora até o trabalho ($Rho= 0.55$, $p<0.01$). Conclusão. Nossos resultados demonstraram que existem diferenças nos determinantes sociais do dengue identificados com os diferentes níveis de organização espacial nas regiões de fronteira internacional. Também foram observadas discrepâncias quanto ao acesso da população à serviços sociais básicos, o nível de instrução e a vulnerabilidade à pobreza, os quais foram relacionados com a incidência de dengue e a proximidade dos municípios à fronteira internacional.

Código: **1840**

Título: **SINTOMATOLOGIA CAUSADA PELAS DIFERENTES ASSEMBLAGES DE GIARDIA DUODENALIS**

Autores: **VANESSA MENESES DE BRITO, MAURICIO DURIGAN, NELCIANE DE SOUZA FERNANDES, REGINALDO ALMEIDA DA TRINDADE e ANA CAROLINA FONSECA LINDOSO MELO***.

Instituição: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI - UFPI**

Palavras-chave: **Giardia duodenalis. Genotipagem. Assemblage. Manifestações clínicas. Virulência.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Dentre as infecções parasitárias, a giardíase, causada pelo protozoário *Giardia duodenalis*, é considerada a mais comum em humanos e animais. Esta espécie é subdividida em oito grupos geneticamente distintos, denominados de Assemblages A-H. Entre elas, as Assemblages A e B infectam seres humanos e muitas espécies de animais, portanto, são consideradas potencialmente zoonóticas. As demais são hospedeiro-específicas, sendo as Assemblages C e D encontradas principalmente em cães. Vários estudos tentaram correlacionar o tipo de Assemblage de *G. duodenalis*, sintomas clínicos e fatores de virulência, mas as conclusões permanecem divergentes. Alguns autores apontam que isolados pertencentes à Assemblage A estão associados com diarreia e febre. Tendo em vista, que o risco de infecção associado ao potencial zoonótico e sinais clínicos das diferentes Assemblages podem ser mais bem compreendidos com base nos dados moleculares e que o uso destes dados representam um meio objetivo de determinar a fonte de infecção em surtos e casos isolados, este estudo teve como objetivo correlacionar as Assemblages de *Giardia duodenalis* em amostras fecais humanas e as manifestações clínicas, com base na amplificação molecular de dois genes: TPI e β -Giardin e, posterior sequenciamento. **MATERIAL E MÉTODOS:** Um total de 35 isolados positivos foram amplificados, sendo possível o sequenciamento com 26. Os cromatogramas das sequências foram avaliados usando BioEdit e os dados analisados pelo programa EPI INFO 3.3.2. Para análise das variáveis numéricas foi utilizado o Teste Exato de Fisher e a análise kappa. **RESULTADOS:** Destacou-se que a Assemblage A foi a mais prevalente nas amostras analisadas seguida da Assemblage B. Os 15 isolados que apresentaram completa concordância inter-Assemblages entre os dois genes (bg e tpi) foram usados para análise da associação entre as Assemblages e as manifestações clínicas que foram principalmente diarreia, perda de peso, vômito e dor abdominal. Nesta pesquisa, a ligação entre os genótipos e as manifestações clínicas de giardíase foi inconclusiva, não havendo diferença significativa em relação aos sintomas e as Assemblages A e B. No entanto, observa-se que na maioria dos isolados da Assemblage A, a manifestação clínica mais associada foi a presença de diarreia, o que corrobora com alguns trabalhos que reportaram que a Assemblage A é mais virulenta. **CONCLUSÃO:** Apesar de não haver ligação conclusiva entre as Assemblages e sintomatologia, sugere-se que a Assemblage A associa-se à diarreia devido sua maior virulência. Com isso, ressalta-se a importância de maiores estudos de genotipagem que permitam estabelecer inferências sobre a interação entre a virulência da cepa e a Assemblage encontrada.

Código: **1841**

Título: **ESTUDO DOS EFEITOS DO VENENO DA FORMIGA *Dinoponera quadriceps*. SOBRE MACRÓFAGOS MURINOS in vitro.**

Autores: **Tiago Lima Sampaio***, **RAMON RÓSEO PAULA PESSOA BEZERRA DE MENEZES, ALBA FABÍOLA COSTA TORRES, DÂNYA LIMA BANDEIRA, CLARISSA PERDIGÃO MELLO, YVES PATRIC QUINET e ALICE MARIA COSTA MARTINS.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hymenoptera, *Dinoponera quadriceps*, macrófagos, RAW 264.7**

Resumo:

Introdução: O estudo de venenos e toxinas desperta o interesse de laboratórios como ferramentas para melhor compreensão de diversos processos envolvidos na homeostase. Venenos de insetos da ordem Hymenoptera, uma das quatro maiores ordens de insetos são importantes fontes de peptídeos com atividade biológica. Representada por vespas, abelhas e formigas, os himenópteros são potencialmente perigosos, podendo causar acidentes graves e até a morte por envenenamentos maciços decorrentes de múltiplas picadas ou por choque anafilático. O efeito do veneno de formigas em seres humanos sugere a presença de peptídeos bioativos que podem fornecer uma fonte de candidatos à geração de novas terapêuticas. A espécie *Dinoponera quadriceps* (Santisch, 1921) é endêmica na área conhecida como “polígono das secas” no nordeste brasileiro, sendo responsável por acidentes envolvendo picadas. Estudos sobre a constituição do veneno e seus efeitos in vitro e in vivo despertam o interesse de pesquisadores no mundo todo. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o envolvimento da atividade de macrófagos no processo relacionado ao acidente por *Dinoponera quadriceps*. Material e Métodos: Foi avaliado o efeito citotóxico do veneno da formiga *Dinoponera quadriceps* (DqV) (200; 100; 50; 25; 12,5 e 6,25µg/mL) sobre cultura de células RAW 264.7, macrófagos murinos, nos tempos de 6, 12, 24 e 48 horas através dos ensaios de redução do sal de MTT e medição da lise celular pela liberação da enzima lactato desidrogenase (LDH) intracelular, além de ensaios de atividade enzimática in vitro a fim de correlacionar os efeitos encontrados com a atividade catalítica do veneno. A atividade proteolítica foi mensurada através do ensaio da clivagem da azocaseína e a atividade fosfolipásica baseou-se na clivagem do lipídeo cromogênico 4N3OBA. Resultados: O ensaio de clivagem da azocaseína sugeriu a ausência de proteinases no DqV. Foi observada atividade fosfolipásica nas concentrações de 200, 100 e 50 µg/mL. No ensaio de redução do MTT, o comportamento dos macrófagos tratados com DqV foi concentração-dependente. Nas maiores concentrações (200 a 25 µg/mL), houve redução da viabilidade celular em relação ao controle nos 4 tempos. Os valores de IC50 foram calculados para cada tempo, indicando que a toxicidade de DqV é mais intensa nas primeiras 6 horas de incubação (19,08µg/mL), e que, após esse período, existe uma recuperação parcial na viabilidade (12 horas, 31,4 µg/mL; 24 horas, 32,44 µg/mL; 48 horas, 31,46 µg/mL). O DqV apresentou um aumento da liberação percentual de LDH tempo e concentração dependente; resultado concordante com o perfil de morte observado no ensaio de viabilidade celular. Conclusão: Esses achados sugerem a presença de frações com atividade lesiva e pró-inflamatória. A presença de fosfolipase A2 pode ser responsável pelos efeitos biológicos encontrados, ratificando o estudo do veneno como fonte de novos modelos moleculares para futuros fármacos.

Código: **1842**

Título: **Quadro epidemiológico da doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre 2008 e 2015 no Estado do Tocantins**

Autores: **Vinícius Gabriel Costa Lopes***, Murilo Alves Zago e Brena de Paula Fróes Arantes.

Instituição: **Fundação Centro Universitário Unirg**

Palavras-chave: **HIV. Tocantins. Incidência.**

Resumo:

Aids, ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus HIV (Human Immunodeficiency Virus), que leva à perda progressiva da imunidade, ocasionada pela queda da taxa dos linfócitos CD4. A incidência depende do sexo, faixa etária e das regiões. Quanto mais a doença progride, mais compromete o sistema imunológico e a capacidade de o portador defender-se de infecções. Na maioria dos casos, a sorologia positiva é constatada de 30 a 60 dias após a exposição ao HIV. Os sintomas iniciais podem ser leves que são atribuídos a um mal estar passageiro, e quando se manifestam com maior intensidade os mais comuns são febre constante, máculas na pele (sarcoma de Kaposi), calafrios, ínguas, cefaléia, dor de garganta e mialgia, que surgem de 2 a 4 semanas após contrair o vírus. Nas fases mais avançadas é comum o aparecimento de doenças oportunistas como tuberculose, pneumonia, meningite, toxoplasmose, candidíase. A AIDS é considerada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia mundial. Desde o início da epidemia de AIDS no Brasil até junho de 2014, foram registrados no país inúmeros casos, porém a taxa de detecção tem apresentado estabilização nos últimos dez anos. Resultados: Entre o período de 01/2008 e 01/2015, no estado do Tocantins, o número total de internações foi de 1282, observou-se prevalência no gênero masculino com 806 internações (62,95%) e feminino: 474 (37,05%). A faixa etária mais acometida foi da segunda a quinta década de vida, obtendo-se: menor que 1 ano: 15 internações (1,17%); 1 a 4 anos: 18 (1,40%); 5 a 9 anos: 6 (0,47%); 10 a 14 anos: 4 (0,31%); 15 a 19 anos: 19 (1,48%); 20 a 29 anos: 264 (20,62%); 30 a 39 anos: 538 (42,03%); 40 a 49 anos: 270 (21,09%); 50 a 59 anos: 109 (8,51%); 60 a 69 anos: 32 (2,50%); 70 a 79 anos: 3 (0,23%); 80 ou mais anos: 1 caso (0,07%). Ao longo dos anos analisados observou-se um aumento no número de internações pela afecção, obtendo-se a cada ano os valores de 101 internações em 2008, 136 em 2009, 253 em 2010, 272 em 2011, 171 em 2012, 179 em 2013, 155 em 2014 e 13 internações em janeiro de 2015. O número total de óbitos notificados foi de 137, desses 81 (59,12%) foram do sexo masculino e 56 (40,88%) do feminino. Em relação à taxa de mortalidade o Estado do Tocantins foi de 10,69%, sexta menor do país, se mostrando abaixo da média nacional (12,84%). Material e método: Estudo epidemiológico com base em textos retirados da Scielo, PUBMED e dados do DATASUS bem como do IBGE. Conclusão: A taxa de mortalidade do Tocantins é uma das menores apresentadas, porém, há de se questionar tais dados, visto que estados com uma população menor possui uma maior taxa por óbito da moléstia, como: Amapá, Roraima, e Rondônia. Podendo-se concluir que há uma elevada subnotificação. Essa enfermidade atinge mais o sexo masculino na faixa etária sexualmente ativa, visto que os homens são mais negligentes com sua proteção, tendo resistência ao uso de preservativos.

Código: **1843**

Título: **ESTUDO DE CASO: ORIENTAÇÕES DE SAÚDE COM ÊNFASE NA REABILITAÇÃO EM HANSENÍASE**

Autores: **Rayssa Matos Teixeira, JOANNILLSON TAYGON VILARINHO BARBOSA*, MARCELA ARIADNE BRAGA GOMES TOMÉ, PRISCYLLA RENATA FERNANDES NOGUEIRA e FÁRIDA ROBERTA RODRIGUES DE SOUSA.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **hanseníase reabilitação**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, granulomatosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, afetando pele, sistema nervoso periférico, representa uma doença infecciosa crônica de elevada magnitude. A especificidade do *Mycobacterium leprae* pelo acometimento de nervos periféricos gera alterações motoras e sensoriais potenciais com impactos significativos do ponto de vista físico, social e econômico, isto a torna uma doença incapacitante e marcada por estigma. Assim, objetivou-se avaliar o grau de incapacidade física e propor intervenções de enfermagem com ênfase na reabilitação em hanseníase.**MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de caso, realizado em um Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária (CDERM), localizado em Fortaleza- CE. Participaram do estudo paciente que recebeu alta por cura da hanseníase há dez anos e teve alta por cura com grau de incapacidade II. **RESULTADOS:** Trata-se de um paciente do sexo masculino de 44 anos, solteiro, aposentado, natural de Fortaleza. Foi diagnosticado com hanseníase forma clínica virchowiana aos 18 anos. Realizou duas cirurgias (correção da blefarocalose e neurólise em nervo ulnar). Ao avaliar os membros superiores o paciente apresentou garra rígida em todos os quirodáctilos da mão direita e atrofia da região hipotenar da mão direita e esquerda, apresentou ainda ressecamento em todo o membro e úlceras de dimensões pequenas apresentando destruição da epiderme, mas sem sinais flogísticos, na mão direita. Quando realizado avaliação da força muscular o paciente apresenta dormência e redução da força muscular nos dois membros. Os membros inferiores com ressecamento em ambos. Pé direito caído, e ambos os pés com presença de úlcera neurotrófica na região dorsal. Unhas distróficas e com sujidades. . Quanto as orientações em relação a face foi explicado a importância da lubrificação artificial com soro fisiológico, colírio e pomada, além da proteção diurna (óculos de sol) e noturna (óculos de pano), exercícios de piscar frequentemente. Em relação aos membros superiores foi orientado a importância da hidratação juntamente com a lubrificação, corte das unhas e curativo diário das feridas. Nos membros inferiores foi orientado a higiene dos pés com limpeza e secagem dos espaços interdigitais, corte das unhas, lubrificação, remoção de calos com lixas (após a hidratação da região), exame diário dos pés, assim como no interior dos calçados, repouso, curativo diário, modificação dos calçados para adequação da mecânica do pé.**CONCLUSÃO:** Constatou-se no paciente a deficiência de autocuidado. Entretanto após a realização das orientações o paciente apresentou- se capaz de dar continuidade aos cuidados norteados, mesmo com as incapacidades. Contudo enfatiza-se que o diagnóstico precoce das neuropatias, técnicas específicas de prevenção de incapacidades poderá reduzir a prevalência das deformidades.

Código: **1844**

Título: **ÓBITOS POR LESHMANIOSE VISCERAL NO HUMAP EM 2014 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO.**

Autores: **Evelin Jaqueline Lima dos Santos, Luciana Nogueira de Almeida Guimarães, Angelita Fernandes Druzian*, Adriana Carla Garcia Negri, Luciene Nogueira Sambara Primo, Cirlene dos Santos Gonçalves Urias e Suéllen Patricia Queiroz Raulino.**

Instituição: **Hospital Universitário – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral. óbito. HIV**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença sistêmica de ampla distribuição e com alto potencial de letalidade, pois se não tratada pode levar a óbito em até 90% dos casos, principalmente quando associada com comorbidades, como a desnutrição ou em coinfeção do Vírus da Imunodeficiência Adquirida– HIV. O objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por Leishmaniose Visceral que ocorreram no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP localizado em Campo Grande-MS no ano de 2014. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo dos óbitos por LV notificados pelo Serviço de Epidemiologia Hospitalar do HUMAP no ano de 2014, cujas variáveis estudadas são: idade, sexo, município de residência, tempo do início dos sintomas até o óbito, coinfeção com HIV. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Em 2014 ocorreram 6 óbitos por LV, destes, 17% (1/6) tinha menos de um ano, 33% (2/6) entre 20 a 40 anos, 50% (3/6) com mais de 40 anos. Pertenciam ao sexo masculino 83% (5/6) e 7% (1/6) do feminino. Residentes em Campo Grande-MS eram 67% (4/6) enquanto apenas 2 eram de outros locais 33% (2/6). Com relação ao tempo decorrido entre o diagnóstico e o óbito, 33% (2/6) ocorreram em menos de 30 dias, 50% (3/6) entre 60 e 90 dias, e 17% (1/6) com mais de 210 dias. Quanto à proporção de residentes na zona urbana/rural, apenas um não informou este dado na ficha de notificação, os demais residiam na zona urbana 83% (5/6). Coinfectados com HIV eram 66% (4/6). O predomínio de pacientes do sexo masculino corresponde ao padrão descrito em estudos referidos ao município de Campo Grande - MS e Ministério da Saúde no contexto nacional. A procedência predominante de Campo Grande apresenta-se similar ao demonstrado em estudo sobre óbitos por LV nos hospitais deste município. A letalidade com predomínio na faixa etária acima dos 40 anos também corresponde a estudos publicados no âmbito nacional, onde a prevalência é acima dos 50%. A LV teve sua urbanização nas últimas décadas, fato caracterizado nos 83% dos óbitos estudados, que residiam na zona urbana. Segundo estudos já realizados no Brasil, até 2/3 dos óbitos por LV são de pacientes coinfectados com o HIV, em nosso estudo observamos também este predomínio. Esta coinfeção resulta na complicação do quadro do paciente por acelerar a progressão de ambas as doenças, visto que as manifestações da LV são mais severas, podendo afetar órgãos incomuns nesta situação. Logo, podemos correlacionar esse agravamento do quadro clínico dos pacientes com o tempo decorrido entre o início dos primeiros sintomas da LV e o óbito serem em sua maioria inferior a 90 dias.

Código: 1846

Título: A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES CLÍNICAS NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS NO NORTE DE MINAS GERAIS

Autores: Antonio Carlos Ferreira*, Marise Fagundes Silveira, ANTÔNIO LÚCIO TEIXEIRA JUNIOR e MARIÂNGELA CARNEIRO.

Instituição: Programa Municipal de Dst/aids de Montes Claros, Mg

Palavras-chave: Condição clínica; HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; WHOQOL-HIV Bref; Qualidade de Vida

Resumo:

Introdução: O tempo de sobrevivência das pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHAs) tem aumentado significativamente em quase todas as partes do mundo. Entretanto, pode-se questionar se as condições clínicas de PVHAs tem impacto sobre a sua qualidade de vida (QV). **Material e métodos:** Estudo transversal, descritivo e analítico das condições analisadas a partir de respostas ao questionário com variáveis clínicas e laboratoriais, Inventário de Depressão de Beck e o instrumento específico de avaliação de Qualidade de vida o WHOQOL-HIV Bref. Foram entrevistados 226 pacientes selecionados aleatoriamente em dois Serviços de Assistência Especializada em Montes Claros, MG, entre maio de 2013 e maio de 2014. Os dados foram digitados no programa Epidata 3.0 e as análises estatísticas realizadas no SPSS 18.0. As variáveis foram comparadas com cada domínio do WHOQOL-HIV Bref. **Resultados:** Dos 226 indivíduos, 117 (51,8%) são do sexo masculino e 109 (48,2%) feminino; 83,7% têm idade entre 30 e 59 anos, 9,3% entre 19 a 29 anos e 7,1% têm mais de 60 anos. Os principais sintomas relatados foram: letargia 28,8%, artrite 27,0%, cefaleia 27,0%, tosse 18,1%, dispnéia 18,1%, dermatite 14,6%, sudorese 14,2%, diarreia 13,3% e 8,9 apresentaram perda de peso. As principais doenças pregressas foram: pneumonia 32,3%, herpes 30,8%, alergias 30,1%, hipertensão arterial 13,7%, dislipidemia 13,3% e tuberculose 13,3%. Dos entrevistados 89,8% estavam em uso de antirretrovirais, dos quais 85,7% declararam fazer seu uso correto e apenas 14,3% não o faziam. Quanto ao tempo de diagnóstico para o HIV 9,9% tinham menos de 2 anos, 24,2% de 2 a 5 anos, 23,8%, de 5,1 a 8 anos e 42,2% há mais de 8 anos. 60,1% apresentavam carga viral indetectável. (55,8%) apresentavam contagem sérica de linfócitos T CD4+ acima de 500 cópias/mm³ de sangue, 37,2% entre 200 e 500 e 7,1 abaixo de 200. Quanto ao humor e afetividade 56,% dos entrevistados não apresentavam depressão, 21,2% tinham depressão leve, 11,7% moderada e 10,4% grave. Doenças como hepatite, herpes, diabetes e alterações da tireoide apresentaram forte impacto sobre o domínio físico da QV. O domínio nível de independência sofreu impacto de patologias como hepatite, herpes, doenças neurológicas e alterações da tireoide. Herpes afetou ainda o domínio meio ambiente e a QV geral, diabetes teve impacto no domínio espiritualidade e a alteração da tireoide influenciou ainda os domínios: psicológico e relações sociais. O uso de antirretroviral, tempo de infecção, contagem de CD4+ e carga viral não influenciaram a QV. Entretanto, a presença de sintomas no momento da entrevista como: depressão, febre, perda de peso, diarreia, tosse, dispnéia, letargia, dermatite, linfonodos, artrite, sudorese e verrugas determinaram escores menores em quase todos os domínios do WHOQOL-HIV Bref. **Conclusão:** Os sintomas atuais comprometem significativamente a QV de PVHAs, enquanto doenças anteriores mesmo relacionadas com HIV não foram associadas a sua qualidade de vida.

Código: **1848**

Título: **DADOS SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS E PLANTAS MEDICINAIS PELOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS/ BAHIA - BRASIL**

Autores: **Jamille Souza Almeida***, ISABELA MACHADO DA SILVA, ITAIANE PAIXÃO DOS SANTOS, ROSANGELA SANTOS DE JESUS e ANA LÚCIA MORENO AMOR.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **MEDICAMENTOS. PLANTAS MEDICINAIS. MANIPULADORES DE ALIMENTOS**

Resumo:

Introdução: Desde a Antiguidade, os homens buscam na natureza recursos para melhorar suas condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. A utilização de plantas medicinais na recuperação tem evoluído ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento local até as formas tecnologicamente sofisticadas da fabricação industrial. O objetivo deste estudo foi levantar dados sobre o uso de medicamentos e plantas medicinais pelos manipuladores de alimentos em escolas da Rede Municipal de Ensino no município de Santo Antônio de Jesus/ Bahia – Brasil. Metodologia: A investigação ocorreu com 19 manipuladores de alimentos em oito escolas do município de Santo Antônio de Jesus – Bahia – Brasil, no período de janeiro a maio de 2011. Para obter os dados sobre utilização de medicamentos e plantas medicinais entre a população estudada, utilizou-se um questionário com informações sobre os tipos e finalidade de uso dos medicamentos e plantas medicinais; a indicação e completar o esquema terapêutico até o final. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, antes de responder aos questionários. Resultados: Os resultados obtidos demonstraram que 47.9% (n=9) dos manipuladores de alimentos faziam uso contínuo de algum medicamento e 52.6% (n=10) de plantas medicinais, sendo que 36.8% (n=7) faziam uso concomitante do dois. Dos envolvidos que faziam uso contínuo de medicamentos, destacam-se 8 indivíduos utilizando apenas um tipo de medicamento, sendo eles: anti-hipertensivos (n=5), anti-inflamatório (n=2) e anticoncepcional (n=1); e 1 manipulador de alimentos em uso concomitante de anti-inflamatório e anti-hipertensivo. Associado a isto, observou-se que 80% seguiam o esquema terapêutico até o final e todos usavam o remédio por indicação médica. Em relação ao tipo e frequência de plantas medicinais utilizadas, observaram-se indivíduos que usavam Erva Cidreira (n=6), Tioiô (n=6), Camomila (n=3), Erva-doce (n=2), Melissa (n=2), Papa de Vaca (n=1), Hortelã (n=1) e “Erva Bom para Tudo” (n=1). Das 6 pessoas que usavam a Erva Cidreira, 2 a utilizavam como calmante, 2 para gases, 1 para hipertensão e 1 para Cefaleia. A outra mais utilizada, o Tioiô, era utilizado para problemas intestinais e estomacais por 5 indivíduos. Conclusão: Observou-se que o uso de medicamentos pelos manipuladores de alimentos não ocorreu de forma indiscriminada, pois todos os participantes que faziam uso contínuo de algum medicamento estavam sob indicação médica. Além do mais, a maioria refere seguir o esquema terapêutico até o final, o que implica num melhor tratamento e recuperação do indivíduo. A maioria dos indivíduos estudados relatou o uso de plantas medicinais para o tratamento de sintomatologias. As plantas medicinais são como medida alternativa de cura para doenças e sintomas, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida e oferecendo uma outra forma de tratamento além dos medicamentos alopáticos.

Código: **1849**

Título: **PREVALÊNCIA E DIVERSIDADE DE Chlamydia trachomatis EM PARTURIENTES DE UMA UNIDADE MATERNO-INFANTIL DE REFERÊNCIA DO NORTE DO BRASIL**

Autores: **Luiz Henrique Campos Holanda, Maria Renata Mendonça, LEONARDO MIRANDA DOS SANTOS, JORGE OLIVEIRA VAZ e MAÍSA SILVA DE SOUSA***.

Instituição: **U**

Palavras-chave: **Infecção Sexualmente transmissível, Doenças negligenciadas, Genótipos**

Resumo:

Introdução: A infecção por *Chlamydia trachomatis* é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de origem bacteriana com maior incidência no mundo. Esta infecção pode ser assintomática em até 80% dos casos, e quando não tratada, pode evoluir com cervicite, doença inflamatória pélvica (DIP), gravidez tubária, esterilidade feminina e aborto, além de poder atuar como fator de risco para infecções genitais de outras etiologias. Assim, este tipo de infecção pode causar custos substanciais pela alta taxa de complicações tardias na saúde reprodutiva de mulheres jovens. Objetivo: Identificar a prevalência, a diversidade genotípica e os fatores associados à infecção urogenital por *C. trachomatis*, em parturientes atendidas em Maternidade Pública na cidade de Belém, Estado do Pará. Material e métodos: Foram investigadas parturientes atendidas em maternidade pública na cidade de Belém, no período de janeiro a junho de 2013, as quais se certificaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram coletados 25 ml de urina, no qual realizou-se extração de DNA pela técnica de Fenol-clorofórmio. Foi realizada a amplificação do gene da β -globina humana para controle de qualidade da extração de DNA. A técnica de Nested-PCR foi usada para a detecção de um fragmento de 990pb do gene *ompA* de *C. trachomatis*. Após a purificação dos produtos da PCR, as amostras foram submetidas ao sequenciador ABI 3730XL. Para a genotipagem, as sequências deste estudo foram editadas e comparadas com as depositadas no Genbank. Para a análise estatística foram utilizados os testes de χ^2 e T de Student ($p=0,05$) Resultados: Foram investigadas 395 parturientes, com idades entre 15 a 45 anos e média de idade foi de 23 anos. Destas, 32 (8,10%) foram identificadas com infecção geniturinária por *C. trachomatis*. A idade gestacional = 37 semanas se mostrou associada à infecção. A genotipagem ocorreu com amostras mostrando frequências de D (37,5%), E (25%), G (25%) e F (12,5%). Discussão: Foi identificada uma alta prevalência de infecção por *C. trachomatis*, estando de acordo com outros achados no Brasil. A infecção foi associada aos casos de partos prematuros, que além de dispendiosos, acarretam prejuízos para a saúde da criança e materna. Apesar da maior frequência do genótipo D, esta não se mostrou significativa. Conclusão: Esforços devem ser feitos para que a detecção molecular de *C. trachomatis* seja introduzida no esquema de pré-natal, evitando-se danos ginecológicos tardios e para a melhoria da qualidade de vida de mães e neonatos.

Código: **1850**

Título: Uma abordagem tropical do controle de infecção: análise de séries temporais e determinantes meteorológicos das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em enfermarias de pacientes clínicos

Autores: Juliana da Silva Oliveira, Kaio Iuanami Tata, Sebastião Pires Ferreira Filho*, Elaine da Silva Freitas, Érika Cibele Pereira Pavan, Adriana Estela Biasotti Gomes e Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza.

Instituição: Faculdade de Medicina de Botucatu, Unesp

Palavras-chave: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, Epidemiologia, Análise de Séries Temporais, Sazonalidade

Resumo:

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, as Infecções Hospitalares ou Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) tem sido estudadas com maior ênfase para pacientes de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) ou submetidos a procedimentos cirúrgicos. No entanto, uma substancial parcela dessas infecções ocorre em enfermarias de pacientes clínicos. Esse fenômeno é particularmente importante no Brasil, onde, devido à escassez de leitos de UTI, pacientes de gravidade moderada são muitas vezes internados em leitos comuns. Nosso estudo teve por objetivo abordar as IRAS ocorridas em enfermarias clínicas, com ênfase nos seguintes aspectos: magnitude, estabilidade estatística, sazonalidade e dependência de parâmetros meteorológicos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram analisadas séries temporais de IRAS em cinco unidades de pacientes clínicos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (Botucatu, São Paulo) no período de 2010 a 2014. A vigilância prospectiva foi realizada por inquéritos seriados de prevalência (em duas visitas mensais). A estabilidade estatística foi testada com diagramas de controle de Shewhart (curvas tipo P"). Análise de séries temporais (Box-Jenkins) foi aplicada para abordar sazonalidade. A dependência de fatores meteorológicos foi estudada em modelos multivariados de regressão de Poisson. Análises estatísticas foram realizadas nos softwares SPSS 19 (IBM, Armonk, NY, USA) e NCSS 9 (LLC, Kaysville, Utah, USA). **RESULTADOS:** Taxas agregadas de prevalência variaram entre 4,6% (dermatologia) e 19,0% (neurologia). Nas enfermarias de maior prevalência (neurologia, clínica médica I e II) predominaram pneumonias, enquanto nas demais (dermatologia, moléstias infecciosas) as infecções urinárias foram mais prevalentes. As taxas não apresentaram estabilidade estatística quando analisadas em diagramas de controle, e não se detectou sazonalidade. Por outro lado, a dependência de parâmetros meteorológicos foi evidente, sendo a temperatura média dos sete dias prévios à visita positivamente associada à prevalência de infecções urinárias (RR=1,010

Código: **1851**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FORMAS GRAVES DE DENGUE NA BAHIA, NO PERÍODO DE 2002 a 2012.**

Autores: **Jamille Coutinho Martins Silva*** e **ALCINA MARTA DE SOUZA ANDRADE.**

Instituição: **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

Palavras-chave: **Dengue. Morte. Epidemia**

Resumo:

Introdução: A dengue é uma das mais importantes doenças reemergentes no mundo, sendo considerada a arbovirose de maior impacto ao ser humano no continente americano. As deficientes condições de saneamento básico, coleta de lixo, associadas ao crescimento urbano irregular, má distribuição de renda e clima quente e úmido contribuem para a proliferação do mosquito vetor, o *Aedes Aegypti*, fazendo da doença um problema de saúde pública. Este trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico das formas graves de dengue na Bahia, entre os anos de 2002 e 2012. Material e métodos: Trata-se de um estudo descritivo com dados agregados e secundários. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de casos por ano de notificação, sexo, idade, faixa etária, critérios para confirmação diagnóstica, classificação da doença, prova do laço, manifestações clínicas, número de hospitalizações, número de óbitos, sorotipos, exames realizados, evolução da doença e grau da FHD. Os dados foram analisados no programa Epi Info, versão 3.5.3. Resultados: A faixa etária mais atingida foi entre 5 e 14 anos, devido à epidemia de 2009, e o sexo feminino prevaleceu em relação ao masculino. Os quatro sorotipos virais circulam pelo Estado e são responsáveis pelas epidemias e formas graves da doença, sendo a dengue com complicações a apresentação clínica mais frequente. A taxa de letalidade, em geral, foi considerada alta para os padrões do Ministério da Saúde. As manifestações clínicas mais frequentes foram petéquias, sangramento gastrointestinal, epistaxe e gengivorragia. A maioria dos pacientes foi tratada em nível hospitalar, correspondendo a mais de 90% dos casos, denotando a necessidade de estruturas mais complexas do sistema de saúde para possibilitar um bom diagnóstico das formas graves. Conclusão: O desenvolvimento de uma vacina segura e eficaz poderia controlar a doença. Além disso, uma melhor qualidade da informação contribuiria para elaboração de diagnósticos de saúde mais fidedignos e, permitiriam a adoção de Políticas Públicas mais efetivas. Entretanto, ainda é necessário um trabalho árduo de conscientização dos profissionais de saúde, especialmente os médicos, quanto a importância do registro correto dos dados dos pacientes com suspeita de uma doença que seja de notificação obrigatória. Além disso, serve para orientar a vigilância epidemiológica acerca do perfil da doença, no sentido de adotarem-se medidas oportunas para seu controle.

Código: **1852**

Título: **CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES POR ICTISMO (PEIXES E ARRAIAS) EM MANAUS – AM, NO ANO DE 2012.**

Autores: **Yara Nayá Lopes de Andrade, JACQUELINE DE ALMEIDA GONÇALVES SACHETT, FRANCILEN DE AZEVEDO FURTADO*, LUIZ HENRIQUE GONÇALVES MACIEL e MÔNICA CAROLINA DOS SANTOS SABURÁ.**

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **ictismo. animais peçonhentos. subnotificação.**

Resumo:

Introdução: Os acidentes envolvendo peixes e arraias são denominados, pelo manual do Ministério da Saúde, de ictismo, podendo esses acidentes ocorrer por meio da ingestão, ferroadas e/ou mordeduras. As espécies deste gênero que correspondem aos animais peçonhentos são: arraias, peixe escorpião, mandi, entre outros. Este estudo teve como objetivo caracterizar os acidentes causados por ictismo atendidos no serviço de urgência e emergência na cidade de Manaus – Am. Material e métodos: Tratou-se de um estudo do tipo retrospectivo, exploratório com a utilização do método descritivo, realizado através da análise documental de prontuários e fichas de pacientes vítimas de acidentes com animais peçonhentos (ictismo) no ano de 2012. A coleta de dados foi feita no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME) das instituições: Pronto Socorro Dr. Aristóteles Platão Bezerra de Araújo, Hospital e Pronto Socorro Dr. João Lúcio Pereira Machado, e Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado, localizados na cidade de Manaus – AM. Os dados foram inseridos no programa EPI INFO e analisados por meio de gráficos no programa Microsoft Excel e descritos no Word 2010. Aos aspectos éticos, foi assinado o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD). Resultados: Do total de 10 acidentados com arraia, em 20% eram do sexo feminino e 80% do sexo masculino. A média de idade foi de 33 anos. Quanto à procedência, 70% eram proveniente de Manaus e outros 30% eram oriundos do interior do Estado. Quanto à zona de ocorrência dos acidentes, verificou-se que 30,00% ocorreu na zona rural, 10,00%, na urbana. Porém, em 60,00% (6), predominou a ausência dessa informação nos prontuários. Em relação ao período que mais envolveram os acidentes foram os meses de outubro e dezembro. Levando em consideração a região corporal afetada, as áreas mais atingidas foram os membros inferiores com 60% dos casos. A sintomatologia de dor esteve presente em 50% dos casos e o edema em apenas 20%. No que diz respeito à notificação desses acidentes, apenas 40% foram notificados, havendo uma subnotificação de 60% dos casos. Quanto ao acidente com peixe, houve apenas um (1) relato onde a vítima era do sexo masculino e tinha 10 anos de idade. O local da injúria foi no pé havendo a notificação deste ocorrido. Conclusão: Predominantemente os homens são as maiores vítimas de acidentes com ictismo onde os meses que mais envolveram os acidentes foram os meses de outubro e dezembro, uma vez que essa estação corresponde aos períodos de pouca chuva. As regiões mais acometidas foram os pés por se tratar do membro que entra em contato direto com o animal no ato de pisar no mesmo. Em relação ao estudo, faz-se necessário que haja um maior acompanhamento e implantação das notificações no sistema de saúde que atendem os casos, visando minimizar os índices de subnotificação dos acidentes envolvendo animais peçonhentos.

Código: **1853**

Título: **IMUNOSSENSOR ELETROQUÍMICO LABEL-FREE BASEADO EM NANOPARTÍCULAS DE OURO AMINO-FUNCIONALIZADAS PARA DETECÇÃO DA PROTEÍNA NS1 DO VÍRUS DENGUE**

Autores: **Ana Carolina Matos da Silva Dias, Jamil Saade, Eloisa Neves Almeida Pimentel*, Adriana Neuman Albuquerque Lins Moura de Brito e Rosa Amalia Fireman Dutra.**

Instituição: **Ufpe**

Palavras-chave: **Dengue; Antígeno NS1; Nanopartículas de ouro; Imunossensor**

Resumo:

Introdução: A dengue é classificada hoje como a doença viral transmitida por mosquito mais importante do mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde. É uma doença infecciosa aguda de gravidade variável, causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*. O diagnóstico eficiente e preciso da dengue é primordial para detecção precoce de casos graves e diagnóstico diferencial com outras doenças infecciosas. Diante disso, novos métodos alternativos de diagnóstico têm sido estudados para detecção da proteína NS1 do vírus dengue. Esses métodos são capazes de identificar a doença na fase aguda, de modo rápido e confiável. O presente trabalho descreve um imunossensor eletroquímico baseado no uso de nanopartículas de ouro sintetizadas com polietilenoimina (AuNPs-PEI) para detecção da proteína NS1 do vírus dengue. Material e Métodos: O eletrodo impresso de trabalho foi confeccionado utilizando-se uma mistura homogênea de tinta de carbono e grafite, que foi impressa em suporte de politereftalato de etileno e levada à estufa a 60°C, por 20 minutos. As AuNPs-PEI foram sintetizadas a partir de uma solução homogênea de PEI e HAuCl₄ (1.1 mmol/L), que foi exposta a LED por algumas horas. Após limpeza eletroquímica da superfície eletródica, um filme de AuNPs-PEI foi depositado para posterior imobilização dos anticorpos anti-NS1. Após imobilização dos anticorpos anti-NS1, a superfície foi submetida ao bloqueio de sítios reativos remanescentes com Glicina e incubada com amostras de NS1 em diferentes concentrações. Resultados: A morfologia e distribuição de tamanho das nanopartículas de ouro foram avaliadas através da técnica de microscopia eletrônica de transmissão. Foi possível observar que as nanopartículas apresentaram forma bem definida e morfologia uniforme, com diâmetro médio de 9,53±0,13 nm. Na caracterização eletroquímica por voltametria cíclica, um par de picos redox bem definidos e reversíveis foi observado no eletrodo limpo. Após a modificação da superfície com AuNPs-PEI, foi obtido um aumento na resposta amperométrica, que foi atribuído ao aumento da área de superfície efetiva causado pela formação do filme. A curva de calibração, utilizando voltametria de onda quadrada, foi obtida na faixa de concentração de 0,1 a 2 microgramas/mL NS1. O imunossensor apresentou boa linearidade, com coeficiente de correlação de 0,995 ($p < 0.0001$, $n=7$). Conclusão: Neste trabalho, nanopartículas de ouro amino-funcionalizadas foram sintetizadas com sucesso e aplicadas em um imunossensor para dengue com desempenho bastante satisfatório. Sendo assim, o desenvolvimento do imunossensor proposto abre novos caminhos para o diagnóstico precoce da fase aguda da dengue.

Código: **1854**

Título: **PNEUMONITE PELO VÍRUS INFLUENZA A (SUBTIPO H1N1): RELATO DE CASO**

Autores: **José Leonardo da Silveira Morais***, ANA CLARA MACHADO PINHEIRO LIMA, ARTUR GUILHERME HOLANDA LIMA, BRUNA DE ARAÚJO GUIMARÃES, DANIEL ARAÚJO KRAMER DE MESQUITA, PEDRO BARROSO GIRÃO e DEBORAH NUNES DE MELO BRAGA.

Instituição: **Universidade de Fortaleza - Unifor**

Palavras-chave: **H1N1.Pneumonite.Infecção**

Resumo:

Introdução: A Influenza A (H1N1) é uma infecção de vias aéreas de origem viral facilmente transmitida pelo contato com secreções respiratórias de pessoas infectadas. Os sintomas vão dos mais leves, como mal-estar, tosse e febre, aos mais graves, como o choque associado à pneumonite, assunto desse relato de caso. Relato: Paciente do sexo feminino, 30 anos, parda, moradora de zona rural. Relata febre e tosse com escarro sanguinolento há 3 dias. Compareceu a um hospital de nível terciário com queixa de mialgia e cefaleia, sendo internada. Seu quadro desenvolveu-se para Insuficiência Respiratória Grave, evoluindo para óbito pouco tempo depois. Exame laboratorial - detectado H1N1 em PCR de tempo real em fragmentos do pulmão. O exame anatomopatológico detectou rins com necrose tubular aguda (NTA), congestão e moderada colestase no fígado, hipoplasia do manto folicular no baço. No tecido cardíaco foi evidenciada congestão, moderada dilatação do ventrículo esquerdo, discreta hipertrofia das fibras cardíacas e derrame pericárdio seroso de 50 mL. Nos pulmões havia uma espessa camada de material hialino nas paredes alveolares e os bronquíolos terminais com acentuado edema intra-alveolar e moderado exsudato predominantemente linfocitário nos septos alveolares. Por esse quadro, pode-se concluir como causa da morte o choque associado à pneumonite por H1N1. Discussão: Em 2009, observou-se o início da pandemia de gripe causada pelo vírus da influenza A, subtipo H1N1, no México. Atualmente, há relatos de casos isolados de infecção por H1N1 no Brasil, entretanto, novos surtos podem ocorrer devido à capacidade de propagação elevada do vírus. A infecção por H1N1, em muitos casos, está relacionada a outros patógenos, sendo as infecções nosocomiais responsáveis por quadros mais graves, elevando o número de óbitos. A lesão pulmonar é a principal evidência da doença, mas, no decorrer desta patologia, a perda sistêmica de vários órgãos pode se desenvolver. A lesão renal, por exemplo, acomete cerca de 66% de pacientes em estado grave pelo H1N1. A paciente do estudo apresentou síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) secundária à influenza H1N1, pois apresentou aumento macroscópico dos pulmões, edema difuso, dano alveolar difuso, com hemorragia e bronquiolite necrosante. A causa mais comum de SDRA é a pneumonite viral. Nesses casos, como no da paciente em estudo, os pacientes apresentam hemoptise, escarro purulento e crepitações difusas. Outro fato que corrobora para o diagnóstico é o PCR positivo, o que indica maior carga viral e risco de mortalidade. Embora casos de infecções por H1N1 raramente evoluam para o choque, sendo grande parte assintomáticos, esse relato confirma a importância dos achados encontrados na autópsia para a determinação da causa de morte.

Código: **1856**

Título: **RELATO DE CASO SOBRE OSTEOMIELEITE EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM TERESINA - PI**

Autores: **Mariana Marques Magalhães***, **ENGEL MENESES OLIVEIRA**, **CARLOS GILVAN NUNES DE CARVALHO**, **ALLANA RODRIGUES CÉSAR ARAÚJO LUZ**, **RAQUEL GONÇALVES BESSA**, **VANESSA VELOSO CATANHEDE MELO** e **ANA MARIZA TEIXEIRA ALMEIDA**.

Instituição: **Uninovafapi**

Palavras-chave: **osteomielite, inflamação, infectologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A osteomielite é a inflamação aguda ou crônica de qualquer osso, que pode afetar todas as idades, e é mais frequente em homens. Manifesta-se com sinais e sintomas variáveis, podendo ser causada por vários tipos de micro-organismos. Trauma local aumenta as chances de infecções ósseas. As osteomielites podem ser classificadas em: hematogênicas, secundárias a ferimentos, a fraturas expostas e pós-operatórias, e 89% das infecções são causadas por *Staphylococcus aureus*. O diagnóstico da osteomielite em geral requer a integração de exame clínico, exames laboratoriais e exames de imagem, e pode ser de difícil detecção. O tratamento geralmente requer terapia antibiótica prolongada, muitas vezes combinada à drenagem cirúrgica de abscessos ou ressecção de osso necrosado. A cura só é possível quando age nos primeiros dias da doença. Hoje, a osteomielite raramente é fatal. **RELATO DE CASO:** R.B.S., 60 anos, masculino, casado, natural de Altos-PI, residente em Teresina-PI, pedreiro. Paciente relata que em março de 2013 sofreu acidente de trabalho, o que resultou em fratura do tornozelo direito. Foi levado ao Hospital da Polícia Militar para realização de cirurgia ortopédica, na qual foi realizada a colocação de dois pinos. No dia seguinte, durante o sono do paciente, houve deslocamento do cateter venoso, o que causou hemorragia abundante. Apesar da intercorrência, o paciente recebeu alta hospitalar. Três dias após, por apresentar edema abdominal e dor, edema e secreção purulenta no local da cirurgia, procurou atendimento no Hospital de Urgência de Teresina. Permaneceu internado por 24 dias, realizando tratamento das complicações pós-operatórias. Durante esse período, realizou cultura da secreção que detectou *Staphylococcus aureus* resistente à oxacilina. Em outubro de 2014, o paciente refere que, após uma viagem longa, voltou a sentir dor e edema no tornozelo direito, além do aparecimento de lesões com secreção purulenta no local da colocação dos pinos. Em março de 2015, após admissão no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela, realizou raio-x do membro inferior direito e ultrassom abdominal. Paciente permaneceu internado 22 dias realizando antibioticoterapia com Ciprofloxacina 500mg 1 comprimido uma vez ao dia e Clindamicina 600mg 1 comprimido de 6 em 6h. **DISCUSSÃO:** A detecção da osteomielite é feita através de um exame clínico apurado, de exames laboratoriais e de imagem. O padrão ouro de diagnóstico é a coleta de material de biópsia óssea e cultura para identificação do agente. Nos exames laboratoriais, a proteína C reativa está aumentada na maioria dos casos. O tratamento da osteomielite tem como principal pilar a antibioticoterapia, selecionada de acordo com o estágio da doença, organismo(s) causal(is), suscetibilidade ao fármaco, dentre outros fatores. As penicilinas penicilinases-resistentes são a base do tratamento. No caso de intolerância ou resistência à oxacilina podem ser usadas Vancomicina ou teicoplanina.

Código: **1857**

Título: **DESENVOLVIMENTO DE GENOSENSOR ELETROQUÍMICO PARA A DETECÇÃO RÁPIDA DO HPV-18**

Autores: **Eloisa Neves Almeida Pimentel***, **Adriana Neuman Albuquerque Lins Moura de Brito**, **Ana Carolina Matos da Silva Dias** e **Rosa Amalia Fireman Dutra**.

Instituição: **Ufpe**

Palavras-chave: **HPV-18; Genossensor; Eletrodo impresso; Polipirrol**

Resumo:

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) é uma das doenças sexualmente transmissíveis mais comuns no mundo. O HPV 18 é responsável, concomitantemente com o HPV 16, por 60-80% dos casos de câncer cervical. O diagnóstico do HPV é realizado através de técnicas moleculares que são capazes de reconhecer a presença do DNA viral em amostras de raspagem do colo uterino. Uma alternativa para a detecção do vírus é a utilização de genossensores. Estes são dispositivos analíticos que convertem o resultado da interação de uma sonda (sequência específica de DNA) e sua fita complementar diretamente em um sinal elétrico. Uma das dificuldades de detecções moleculares envolvendo interações com poucas bases é a alta sensibilidade requerida, sobretudo em amostras complexas. O uso de nanomateriais associados a polímeros condutores na construção de matrizes de imobilização de sondas moleculares em eletrodos impressos, nos últimos anos, tem conferido aos genossensores uma maior sensibilidade analítica. Este trabalho teve por objetivo a construção de um genossensor descartável obtido a partir da combinação de nanotubos de carbono e polímero condutor incorporados à superfície eletródica com posterior imobilização de sondas de DNA do HPV. Material e Métodos: O genossensor desenvolvido foi composto por um tip sensor obtido pela incorporação de polipirrol à tinta de carbono impressa em um suporte de politereftalato de etileno (PET). Em seguida, a sonda de HPV (fita simples) foi ancorada sobre nanotubos de carbono. A resposta sensora ao DNA viral foi realizada através da incubação de amostras de HPV por 40 minutos. A hibridização da sequência complementar foi observada com auxílio de uma sonda redox pela diminuição da corrente elétrica usando a técnica de voltametria de pulso diferencial. Resultados: A estabilidade do tip sensor produzido foi estudada realizando-se 20 varreduras cíclicas, obtendo-se um coeficiente de variação (CV) de 1,4%, indicando boa estabilidade (CV < 5%). Foi avaliada também a repetibilidade da resposta do genossensor para 20 leituras sucessivas do eletrodo após a hibridização com o DNA complementar, obtendo-se perfis constantes dos voltamogramas cíclicos. No estudo de reprodutibilidade do genossensor, foram observadas variações das correntes dos picos catódicos de 10 eletrodos, no qual o CV encontrado foi de 2,4%. O genossensor desenvolvido nesse trabalho apresentou boa sensibilidade e linearidade com detecção de fita complementar na faixa de concentração de 5 a 100 μ M e coeficiente linear de 0,98 (n=6). Conclusão: A plataforma sensora desenvolvida mostrou ser um método passível de ser utilizado para auxiliar o diagnóstico clínico do HPV.

Código: **1858**

Título: **RISCO OCUPACIONAL BIOLÓGICO EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TUBERCULOSE PULMONAR.**

Autores: **Raymari Dias Almeida***, **JULYANA GOMES FREITAS**, **ELIZABETH MESQUITA MELO**, **BRUNA ALDA COLARES BOTELHO**, **INGRID NATACHA RODRIGUES DA SILVA** e **GRAZIELLE MARA DA MATA FREIRE.**

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Risco ocupacional; tuberculose, profissionais de saúde**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) se constitui num sério problema de saúde no Brasil, bem como em outros países, e pode ser considerada doença relacionada ao trabalho pois o risco de infecção por *Mycobacterium tuberculosis* é maior entre profissionais de saúde, pois estes são expostos a pacientes com doença ativa em contextos que favorecem a transmissão, especialmente quando trabalham em locais sem ventilação adequada e quando realizam procedimentos que envolvam aerossóis contaminados. O presente texto tem por objetivo revisar o material já publicado, bem como os aspectos que se mostram relevantes no controle da infecção e doença entre os profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de fevereiro a março de 2015. Com busca nas bases de dados: BVS, pubmed e SciELO, medline e lilacs, sendo encontrados 19 artigos para análise, usando o critério de inclusão, publicações dos anos de 2010 a 2014 e que estavam em Língua Portuguesa. **RESULTADOS:** Com a análise dos estudos acredita-se que o não esclarecimento do diagnóstico médico da doença, pode favorecer a exposição dos trabalhadores ao bacilo. Foi instituído um conjunto de medidas administrativas que normatizaram os atendimentos e procedimentos, além do aconselhamento do uso sistemático dos EPI'S, como máscaras N-95 quem tem capacidade de filtrar partículas, luvas e aventais como principais estratégias no controle da tuberculose institucional. O tratamento da tuberculose, além de promover a cura do paciente, também é medida fundamental no controle da doença, pois possibilita a interrupção da transmissão do bacilo. Todas as medidas de biossegurança devem estar direcionadas não só para quem trabalha com exposição a riscos, mas também para o meio ambiente. Múltiplas tarefas são necessárias para que a biossegurança se efetive, que vai desde o levantamento do problema biossegurança, passando obrigatoriamente por treinamento de pessoal e culminando com o controle ou contenção de riscos. **CONCLUSÃO:** Apesar de se tratar de uma doença que possui tratamento e ter medidas de prevenção eficazes, a tuberculose ainda se faz presente e acomete diversos indivíduos que necessitam de acompanhamento por profissionais da saúde, configurando um problema de saúde pública. Percebeu-se uma grande dificuldade em se conseguir uma área de isolamento adequada pois o rigor da paramentação não é seguido, pois a equipe, em geral, crê-se imune a toda doença ou parece não acreditar em regras de isolamento. Verificou-se que existem ainda muitas lacunas na produção de conhecimento sobre o tema no Brasil; em especial, faltam estudos que discutam e avaliem as políticas de prevenção de transmissão da tuberculose nas instituições de saúde elaborando uma estratégia de ações educativas permanentes de prevenção, proteção e promoção de sua saúde.

Código: **1859**

Título: Fatores prognósticos e qualidade de vida em pessoas acometidas por Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde: achados preliminares em uma coorte prospectiva.

Autores: Kasys Meira Gervatauskas, Maria Rachel Nogueira Barreira, Juliana da Silva Oliveira, Lígia Maria Abraão, Sebastião Pires Ferreira Filho* e Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza.

Instituição: Faculdade de Medicina de Botucatu, Unesp

Palavras-chave: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, Epidemiologia, Prognóstico, Qualidade de Vida

Resumo:

INTRODUÇÃO: Embora as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) sejam reconhecidas como causa de morbidade e mortalidade, faltam estudos que abordem de forma ampla seu impacto sobre a saúde e qualidade de vida das pessoas afetadas. Com o objetivo de preencher esse hiato, acompanhamos de forma prospectiva uma coorte de pacientes que adquiriram IRAS em um hospital universitário. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram incluídos pacientes que tiveram diagnóstico de IRAS conforme critérios da “National Healthcare Safety Network” (NHSN, sistema norte-americano de vigilância de IRAS) entre junho e dezembro de 2014. Os pacientes foram acompanhados durante a internação e posteriormente por um período de 12 semanas após a alta. Avaliações semanais foram realizadas, para analisar desfechos de interesse, entre eles os óbitos, re-internações e qualidade de vida (aferida pelo instrumento SF-36). Análises foram realizadas em SPSS 19 (IBM, Armonk, NY), utilizando estatística descritiva e analítica (Regressão Logística e Modelos de Riscos Proporcionais de Cox). **RESULTADOS:** No período foram incluídos 84 pacientes com diagnóstico de IRAS. Os sujeitos recrutados no estudo tinham idade média de 56,5 anos. A mediana de idade foi 58,5 anos e os valores dos quartis, 41 e 70,5. Predominou o sexo masculino (58,3%). O período médio de internação foi de 35,7 dias (mediana=28,5, quartis 15-47,5). As síndromes infecciosas mais comuns foram: infecção de sítio cirúrgico (26%), pneumonias (22%) e infecção de trato urinário (20%). Entre os sujeitos recrutados, 20 foram a óbito durante a internação e 8 foram re-internados após alta. O tempo de internação prévio ao diagnóstico de IRAS foi associado a maior risco de óbito em modelo multivariado ($p=0,004$). A re-internação foi significativamente associada ao sexo masculino ($p=0,02$). Análise do questionário de qualidade de vida (SF-36) detectou prejuízos da capacidade funcional, dor e impacto sobre aspectos sociais e emocionais. **CONCLUSÃO:** A análise preliminar da coorte detectou elevada letalidade e incidência de re-internação em pacientes que adquiriram IRAS. Demonstrou-se ainda impacto relevante das IRAS sobre a qualidade de vida após a alta. Esses achados caracterizam as IRAS como problema relevante de saúde pública no Brasil, e ressaltam a necessidade de políticas para sua prevenção e controle.

Código: **1860**

Título: **ESTUDO DE CASO COMO MÉTODO DE REFLEXÃO ACERCA DE PATOLOGIAS NEGLIGENCIADAS E ASSOCIADAS À POBREZA: DOENÇA DE CHAGAS E FEBRE REUMÁTICA**

Autores: **Aline Naiara Azevedo da Silva***, **Rebeca Canuto de Sousa**, **Cathia Regina Sperandio**, **Dayane Elias Soares**, **Ana Patrícia Magalhães Silva**, **Cléber de Mesquita Andrade** e **Arthur Robson da Costa Freire**.

Instituição: **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Doença Reumática. Cardite. Prótese Valvar. Doenças negligenciadas.**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas (DC) é uma doença parasitária transmitida pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Acomete pacientes de área endêmica, de baixa renda, predominantemente na América latina. Está entre as principais endemias e é a principal causa de cardiomiopatia desse continente com 200 mil casos relatados. A doença reumática (DR), por sua vez, é uma complicação não supurativa (autoimune) de uma infecção da orofaringe pelo streptococcus β -hemolítico do grupo A de Lancefield, em um hospedeiro susceptível. Igualmente prevalente nos bolsões de miséria do mesmo continente, necessita ser incluída na base de políticas de combate às enfermidades atualmente negligenciadas. Relato de caso: JL, sexo masculino, 43 anos, procedente de Felipe Guerra–RN, com antecedentes pessoais de cardite reumática - dupla lesão mitral - e consequente cirurgia para colocação de prótese mecânica. Após exames de triagem para DC, apresentou duas sorologias reativas para o T. cruzi (IgG), por metodologias diferentes, ELISA e imunofluorescência indireta. A partir daí, o paciente foi encaminhado ao ADOC-UERN (Ambulatório de Doença de Chagas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte). Apresentava-se assintomático, porém com história de palpitações prévias. Ao exame físico: BEG, normotenso, RCR, 2T, BNF, com ruído característico de prótese mecânica em foco mitral. O eletrocardiograma apresentou-se dentro dos padrões de normalidade. Relatava uso contínuo de varfarina sódica 5mg/dia para manter um INR entre 2 e 3 e Penicilina G Benzatina a cada 21 dias, como profilaxia secundária para DR. Foi submetido ao tratamento etiológico para DC com Benzonidazol em dose convencional (5mg/kg/dia, por 60 dias), sem efeitos colaterais significativos. Segue assintomático em acompanhamento clínico. Discussão: residente em área rural do RN, endêmica para DC, ex-morador de casa de taipa, fato que pode ter facilitado o contato com o triatomíneo, é portador de duas afecções que são mais prevalentes na população carente e que podem levar a complicações cardíacas graves se não diagnosticadas e acompanhadas precocemente. O conhecimento médico sobre a importância do tratamento adequado da infecção estreptocócica de vias aéreas superiores não é suficiente para impedir a instalação do quadro da DR, doença conhecida de longa data e com novos casos a cada ano, tendo em vista que vários fatores permeiam a adequada conduta, como adesão e acesso ao tratamento, além da dificuldade de manter uma profilaxia a longo prazo. Há prevenção primária e secundária para a DR, mas não há formas simples de prevenir DC, que está na lista das doenças tropicais negligenciadas e acomete 1,2 milhões de brasileiros. É imprescindível identificar os portadores em idades mais jovens e acompanhá-los por longo prazo, o que acontece em poucas instituições. Para tanto, estratégias no âmbito do Sistema Único de Saúde precisam ser discutidas, uma vez que essas doenças representam sério problema de saúde pública.

Código: **1861**

Título: **RESSIGNIFICAÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV NO BRASIL**

Autores: **ALEXANDRE PINHEIRO BRAGA***, **ANTONIO CARLOS RODRIGUES**, **ANTONIO DEAN BARBOSA MARQUES**, **FRANCISCO RICARDO MIRANDA PINTO**, **ITALINE MARIA LIMA DE OLIVEIRA BELZARIO**, **PAULA DAYANA SOUSA DOS SANTOS** e **ROSENDO FREITAS DE AMORIM**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **AIDS, HIV, incidência, prevalência, perfil, reflexão**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem o objetivo caracterizar o perfil da contaminação por HIV/AIDS no Brasil nos últimos dez anos. A epidemia do HIV é um fato mundial onde cada região manifesta características distintas. No Brasil, a interlocução entre as capitais e seus municípios associados com a disseminação das drogas injetáveis e os avanços no tratamento da AIDS mudaram o perfil sócio-epidemiológico do contágio. **MATERIAL E MÉTODOS:** Utilizaram-se os dados secundários do DATASUS e do Boletim Epidemiológico HIV – AIDS do Ministério da Saúde 2014. Trata-se de um estudo descritivo observacional de tendência histórico-analítica, com base na análise espaço-temporal das taxas que traçam o perfil epidemiológico HIV – AIDS. **RESULTADOS:** Tem-se observado uma tendência de queda estatisticamente significativa de casos de AIDS como um todo (35,7%). A situação de maior vulnerabilidade, as taxas de prevalência de HIV foram maiores (10,5%) entre os homens que fazem sexo com homens (HSH). A taxa de detecção de AIDS tem apresentado estabilização por um contrabalanceamento caracterizado pela tendência de crescimento nos homens e de queda nas mulheres. A maior concentração dos casos de AIDS está entre os indivíduos com idade entre 25 a 39 anos em ambos os sexos por via sexual. A proporção de usuários de drogas injetáveis (UDI) vem diminuindo ao longo dos anos. Tem-se observado um aumento significativo na proporção de casos entre os indivíduos autodeclarados como pardos e uma queda significativa na proporção de brancos. Estão apresentadas as distribuições proporcionais dos casos segundo escolaridade e sexo ao longo dos anos. A taxa de detecção de gestantes com HIV indicou um aumento de 25,0%. Houve um aumento da prevalência (50%) de casos entre idosos. **DISCUSSÃO:** Há um esforço mundial no enfrentamento à AIDS. No Brasil são inúmeras as campanhas e ações de saúde empenhadas para mudar essa realidade, refletidas positivamente com a diminuição do número geral de casos no país. Mas entre as nuances da incidência de infectados do HIV, há muitos grupos prevalentes como os HSH, UDI, gestantes e idosos onde muitos fatores socioculturais estão intrínsecos neste processo como a homossexualidade reprimida, a máquina do tráfico de drogas, o turismo sexual e o aumento da expectativa de vida de idosos que se apresentam mais saudáveis para a prática sexual, mas sofrem a influência de preconceitos enraizados. Percebe-se também que os homens de hoje não tem mais tanto medo de adquirir o vírus, diferente do “câncer gay” dos anos 80, o aperfeiçoamento no tratamento aumenta a qualidade e longevidade de vida do portador do vírus, contudo a assistência desses pacientes pesa no orçamento do país. **CONCLUSÃO:** É relevante analisar o binômio sociedade/doença para que possamos compreender a situação atual da contaminação pelo vírus do HIV. Destaca-se a necessidade de promover efetivas de empoderamento social no enfrentamento à transmissão do HIV.

Código: **1862**

Título: **Estudo de associação caso-controle das variantes dos Genes Toll-Like Receptors e IL6 com Leishmaniose Cutânea no Estado Amazonas,**

Autores: **Luciane Macedo de Souza***, **KAROLINA DA COSTA SABINO, PRISCILA BENTES SOUSA, MARCELO TÁVORA MIRA e RAJENDRANATH RAMASAWMY.**

Instituição: **Universidade do Estado do Amazonas**

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE CUTÂNEA. TLR. POLIMORFISMO. LC**

Resumo:

INTRODUÇÃO. A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) compreende um grupo de doenças crônicas, não contagiosas, causadas por diversas espécies do gênero *Leishmania*. À exemplo de outras infecções, a maioria dos indivíduos expostos não desenvolvem a doença, o que sugere que fatores genéticos do hospedeiro podem ter um papel no controle da susceptibilidade ou a resistência à LTA. Estudos anteriores indicam a participação dos Receptores Toll-Like (TLRs) e do gene IL6 a diversas doenças infecciosas. Dessa forma, procurou-se investigar se variantes dos TLRs e do gene IL6 estão associados com a susceptibilidade ou a resistência à Leishmaniose Cutânea (LC). **MATERIAL E MÉTODOS.** Para a realização do estudo foram recrutados 773 indivíduos, sendo 391 indivíduos acometidos com LC, atendidos na Fundação de Medicina Tropical Dr Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), e 382 indivíduos saudáveis, sem histórico de LC moradores da mesma localidade dos pacientes. O material genético de todos os indivíduos foi extraído com o kit Promega ou pela técnica de "salting-out". As amostras foram genotipadas por PCR-RFLP para os polimorfismos do gene TLR (TLR1(I602S), TLR4-299, TLR6, TLR9-1237 e TLR9-1486) e pela plataforma Taqman para os tag SNPs do IL-6 (rs1524107, rs2069832, rs2069835 rs2069840, rs2069845 e rs2069849). **RESULTADOS.** Não foram observadas evidências significativas entre LC e os marcadores do IL-6 (rs1524107, rs2069835 e rs2069840), assim como os TLR4-299, TLR6, TLR9-1237 do TLRs. Houve diferenças estatisticamente significativas das frequências alélica e genotípicas para os marcadores TLR1 ($P=0,016$) e TLR9-1486 ($P=0,00001$) dos TLRs entre os dois grupos (caso/controle). Da mesma forma, foi observada associação dos rs2069832 e rs2069845 do IL-6 entre os grupos caso e controle com os respectivos valores de P segundo o modelo aditivo, $P=0,001$ e $P=0,010$. **CONCLUSÃO.** Os resultados sugerem uma associação entre os SNPs TLR1 e TLR9-1486 com menor risco à doença, e que variantes do IL6 estão associadas à susceptibilidade com LC.

Código: **1863**

Título: **OCORRÊNCIA SOROLÓGICA DO CITOMEGALOVÍRUS NO ESTADO DA PARAÍBA**

Autores: **Gessik Castro Reis***, **CLÉLIA DE ALENCAR XAVIER MOTA**, **EDMUNDO DE MELO XAVIER NETO**, **JOSÉ LACERDA NETO**, **ÍTALO JOSÉ ARAÚJO SILVEIRA DE SÁ**, **PRISCILLA URQUIZA RODRIGUES DE MEDEIROS** e **CALIANDRA MARIA BEZERRA LUNA LIMA**.

Instituição: **Faculdade de Medicina Nova Esperança**

Palavras-chave: **Citomegalovirus. Soroprevalência. Fatores de risco.**

Resumo:

Introdução: A infecção pelo citomegalovírus (CMV) é comum, enquanto que a citomegalovirose é um fenômeno relativamente excepcional, pois o vírus é oportunista. A infecção pelo CMV está implicada em maior morbidade em alguns grupos populacionais, como pacientes transplantados, portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e neonatos, sendo considerada na atualidade a primeira causa de anomalias congênicas virais como consequência de infecções intrauterinas. A determinação dos marcadores de infecção aguda e crônica, através de anticorpos IgM e IgG anti-CMV respectivamente, se faz necessária para a avaliação do status sorológico, diminuindo os riscos de morbidade e mortalidade nos grupos de pacientes supracitados. Material e Métodos: Foi realizado estudo documental retrospectivo de aspecto descritivo com abordagem quantitativa, onde foram incluídos todos os exames sorológicos dos 1.537 pacientes, realizados no Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba – LACEN/PB, durante o ano de 2010, que realizaram a pesquisa de IgM e IgG anti-citomegalovírus através do método de ELISA. Os dados foram analisados utilizando-se o programa específico para estudo epidemiológico (EPI-INFO 3.5.2). Resultados: Observa-se que a doença clínica é rara em crianças e adultos imunocompetentes. Dos 1.537 pacientes avaliados, 1427 eram mulheres. no nosso estudo para IgM anti-citomegalovírus, 2,92% foram reagentes, e 0,26% apresentaram resultados indeterminados. Já em relação às mulheres compreendidas na faixa de idade dos 21 aos 40 anos, em idade fértil, apresentaram maior positividade para esse marcador. O conhecimento soropositividade em mulheres em idade reprodutiva, associada a proporção de mulheres susceptíveis a essa infecção, estima que a ocorrência de infecção congênita por CMV seja frequente. Por apresentar pior prognóstico em alguns grupos, como recém-nascido de mães infectadas, é importante conhecer o status sorológico do CMV entre as mulheres, o que pode permitir planejamento de políticas de saúde de fortalecimento à prevenção da infecção, diminuindo assim esse problema de saúde pública. Conclusão: Os resultados encontrados neste trabalho mostram uma elevada prevalência da infecção em mulheres, em diversas faixas etárias, sobretudo em pacientes oriundas de regiões com piores condições socioeconômicas. O grande número de mulheres em idade reprodutiva suscetíveis a primoinfecção por CMV alerta para o risco de transmissão materno-fetal na população paraibana.

Código: **1867**

Título: **PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HIV/AIDS INTERNADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS DA REGIÃO NORTE em 2013**

Autores: **ANDRÉA CECÍLIA COELHO LIRA***, **CRISTIANE TÁRCIS CUNHA DA SILVA**, **WANDA RUFINO DE FRANÇA BARROS** e **SHIRLEY NASCIMENTO DE SOUZA BARRETO**.

Instituição: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Palavras-chave: **aids, hiv, epidemiologia**

Resumo:

Introdução: A AIDS é uma manifestação clínica avançada da infecção pelo vírus HIV. É uma doença que representa um dos maiores problemas de saúde da atualidade, em função do seu caráter pandêmico e de sua gravidade. Atualmente, a AIDS pode ser considerada uma doença de perfil crônico, para a qual não há cura, mas há tratamento, e uma pessoa infectada pelo HIV pode viver com o vírus por vários anos, sem apresentar nenhum sintoma ou sinal. Esta epidemia constitui-se num fenômeno global, dinâmico e instável. A propagação da infecção pelo HIV vem sofrendo transformações epidemiológicas significativas. Dados do Ministério da Saúde mostram que o número total de casos de AIDS notificados no Brasil desde o início da pandemia (1980) foi de 656.701 casos, dos quais, 17.819 até meados de 2012. Na região Norte a taxa de incidência foi de 20,8%, onde o estado do Pará apresentou a 5ª maior taxa (19,1%). O objetivo deste estudo foi descrever o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes HIV/AIDS internados em hospital de referência em doenças infecto-parasitárias da região norte em 2013. Material e métodos: Foi desenvolvido um estudo transversal descritivo prospectivo, com abordagem quantitativa da caracterização clínica e epidemiológica dos pacientes com HIV/AIDS internados no Hospital de referência, sendo realizada uma análise descritiva dos dados. Resultados e Discussão: A maior parte da amostra foi constituída por pacientes do gênero masculino (64,71%), com idade entre 31 a 45 anos (47,06%), solteiro (73,53%), com 1º grau incompleto (32,36%) e com profissão autônoma (11,77%). Não foi encontrada diferença significativa em relação à distribuição dos gêneros. A maior proporção de pacientes declarou ter AIDS há menos de um ano (52,95%). O maior percentual de pacientes encontrava-se internado entre 10 e 30 dias (50,0%). As principais doenças associadas à AIDS foram a neurotoxoplasmose (35,29%), a tuberculose pulmonar (17,67%) e o sarcoma de Kaposi (5,88%). Não foram evidenciadas diferenças estatísticas significativas para as prevalências de tais doenças em relação ao HIV/AIDS. Os principais motivos da internação foram: febre (17,78%), tosse (10,00%) e diarreia (8,89%). Dos pacientes estudados, 67,64% não faziam uso de TARV. A maioria dos pacientes internados não sabe quais medicações têm recebido (79,41%). Dentre as medicações prescritas, a mais comum foi a pirimetamina (44,12%). 55,88% dos pacientes já estiveram internados anteriormente. Metade dos pacientes já teve anemia. A maioria dos entrevistados não declarou ter antecedentes pessoais de sangramento (70,58%), nem de anemia (70,59%). A maior parcela dos pacientes aqui acompanhados apresentou como desfecho da internação a alta hospitalar (76,47%). Conclusão: Os dados obtidos neste estudo se assemelham ao perfil nacional de pacientes portadores do HIV/AIDS que, em geral, são do gênero masculino, com a mesma faixa etária e grau de escolaridade.

Código: **1868**

Título: **SELEÇÃO DE PEPTÍDEOS SINTÉTICOS POR MEIO DE VACINOLOGIA REVERSA DE SERPINAS EXPRESSAS NA GLÂNDULA SALIVAR DO VETOR DA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA *Amblyomma cajennense***

Autores: **André de Abreu Rangel Aguirre***, Marcos Valério Garcia, Vinícius da Silva Rodrigues, Leandra Marla Oshiro, Leandro Higa e Renato Andreotti.

Instituição: **Fiocruz Rondônia**

Palavras-chave: **Febre Maculosa Brasileira; *Amblyomma cajennense*; controle; hospedeiro amplificador; vacinologia reversa**

Resumo:

INTRODUÇÃO A Febre Maculosa Brasileira (FMB), doença causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, é grave para seres humanos, possuindo baixa morbidade, mas alta letalidade, o que lhe confere importância em saúde pública. Na região do cerrado, esse grupo de bactérias é transmitido para seres humanos principalmente pelo carrapato *Amblyomma cajennense*. A principal medida de controle da FMB é pelo controle de seu vetor, juntamente com o controle de hospedeiros amplificadores. Vacinas contra carrapatos vem ganhando destaque nas últimas décadas para contornar problemas com resistência ao método químico. Ferramentas de bioinformática contribuem com a forma como são preditos novos antígenos para vacinas, e aqui utilizamos desta estratégia para iniciar pesquisas para o controle imunológico do *A. cajennense* em hospedeiros amplificadores e reservatórios naturais, afim de gerar soluções preventivas no controle da Febre Maculosa Brasileira. Neste trabalho visamos trabalhar com serpinas da classe de inibidores de serinoproteases, que são importantes fatores para que a cascata da coagulação do hospedeiro ocorra, sendo assim vital para o repasto do carrapato, uma vez que ele precisa de sangue fluido para conseguir ingurgitar-se. MATERIAL E MÉTODOS Foram executados diversos algoritmos afim de se predizer características imunogênicas de serpinas secretadas na saliva do *A. cajennense*. A base de dados foi acessada na recente elucidação do sialotranscriptoma do *A. cajennense* por Garcia et al. (2014). Os algoritmos utilizados aqui foram: BepiPred para a predição de epítopos lineares de linfócitos B; MHC Class-II Binding Peptide Prediction para a predição de epítopos ligantes do MHC classe II humano, alelo HLA DBR0301; Prediction of Intrinsically Unstructured Proteins para regiões intrinsecamente desordenadas; TMHMM para regiões contendo possíveis hélices transmembranas; Emini Surface Accessibility Prediction para regiões externas à estrutura terciária da proteína; Kolaskar & Tongaonkar Antigenicity para regiões com diversas características antigênicas integradas; PredGPI para a presença de terminal Glicofosfatidilinositol. RESULTADOS Foram encontrados quatorze peptídeos contendo ao menos cinco das características avaliadas: três das serpinas AC-28990/333930/112121/112123 (entre aminoácidos 14-51, 80-120 e 153-173), um de AC-75935 (35-62) e um de AC-28019 (120-140). CONCLUSÃO Espera-se que estes peptídeos desencadeiem resposta imune consistente, como já obtidos em ensaios prévios com peptídeos com as mesmas características, e que esses anticorpos sejam capazes de neutralizar as serpinas, provocando coagulação sanguínea no sítio de fixação do carrapato, dificultando assim seu processo de repasto. Pesquisas futuras devem integrar distintos peptídeos de distintas proteínas com funções diferentes, afim de bloquear o máximo de vias possíveis pelas quais o carrapato utiliza para completar seu repasto usufruindo-se das estratégias de predição adotadas aqui.

Código: 1869

Título: **ATIVIDADE ANTIMALÁRICA IN VITRO DE NOVOS DERIVADOS DE 4-NEROLIDILCATECOL ISOLADO DE Piper peltatum**

Autores: **Tayná de Castro Bandeira***, **Orivaldo da Silva Lacerda Júnior**, **Wanderly Pedro Tadei**, **Adrian Martin Pohlit** e **Luiz Francisco Rocha e Silva**.

Instituição: **Centro Universitário do Norte**

Palavras-chave: **Malária . in vitro . plantas . antimaláricos**

Resumo:

ATIVIDADE ANTIMALÁRICA IN VITRO DE NOVOS DERIVADOS DE 4-NEROLIDILCATECOL ISOLADO DE Piper peltatum TAYNÁ DE CASTRO BANDEIRA^{1,2}, ORIVALDO DA SILVA LACERDA JÚNIOR³, WANDERLY PEDRO TADEI³, ADRIAN MARTIN POHLIT³, LUIZ FRANCISCO ROCHA E SILVA^{1,2,3} 1 - Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), Manaus; 2 - Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus; 3 - Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA), Manaus. Introdução: Piper peltatum (Caapeba-do-Norte) é uma planta utilizada popularmente para o tratamento da malária. Ela produz um metabólito secundário denominado 4-nerolidilcatecol (4-NC) encontrado principalmente em suas raízes. O 4-NC e alguns de seus derivados já tiveram sua atividade antimalárica in vitro avaliada. A substância natural teve uma boa atividade in vitro, porém é instável em condições laboratoriais. Seus derivados embora estáveis, apresentaram atividade antimalárica in vitro moderada. O objetivo do presente trabalho é avaliar a atividade antimalárica in vitro de novos derivados de 4-NC. Material e Métodos: O 4-NC foi extraído das raízes de P. peltatum e purificado por cromatografia em coluna. A partir da substância pura foram realizadas reações de substituição nas hidroxilas fenólicas para obtenção dos derivados 4-NC-O,O-propililado, 4-NC-O,O-butililado e 4-NC-O,O-pentililado. A determinação das estruturas e a pureza dos compostos foi realizada por Ressonância Magnética Nuclear e espectrometria de massa. Os testes de atividade antimalárica in vitro foram realizados com a cepa K1(multi-ressistente) de P. falciparum cultivada em eritrócitos A+ e meio de cultura RPMI-1640 enriquecido com plasma. As culturas sincrônicas na fase de anel foram utilizadas para o microteste em uma suspensão de hemácias parasitadas à 1% e hematócrito de 2%. As substâncias foram solubilizadas inicialmente em DMSO na concentração de 10mg/ml e posteriormente diluídas em sete concentrações variando de 100,0 a 0,13 µg/mL. As diluições das substâncias foram adicionadas a uma microplaca contendo a suspensão de hemácias parasitadas. Após as 48 horas de incubação à 37 °C foram confeccionados estendidos sanguíneos para a quantificação dos parasitas por microscopia, determinação da parasitemia e curva de concentração resposta. Resultados: A concentração inibitória 50% (CI50) dos derivados 4-NC-O,O-propililado, 4-NC-O,O-butililado e 4-NC-O,O-pentililado foram respectivamente 10,5 µM, 92,8 µM e 161,8 µM. Dos derivados testados o 4-NC-O,O-propililado foi o que apresentou melhor atividade. Conclusão: Foi observado que o aumento da cadeia lateral proporcionou diminuição da atividade do composto. Embora menos ativos que o produto natural 4-NC, seus derivados são mais estáveis. Novos derivados estão sendo produzidos para avaliação de atividade antimalárica.

Código: **1870**

Título: INIBIÇÃO DE FORMAÇÃO DE HEMOZOÍNA POR SUBSTÂNCIAS ANTIMALÁRICAS NATURAIS DA REGIÃO AMAZÔNICA E SEUS ANÁLOGOS SINTÉTICOS E SEMISSINTÉTICOS

Autores: Luiz Francisco Rocha e Silva*, Julia Penna Coutinho, Wanderly Pedro Tadei, Antoniana Ursine Krettl e Adrian Martin Pohlit.

Instituição: Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado

Palavras-chave: Malária . hemozoína . antimaláricos

Resumo:

INIBIÇÃO DE FORMAÇÃO DE HEMOZOÍNA POR SUBSTÂNCIAS ANTIMALÁRICAS NATURAIS DA REGIÃO AMAZÔNICA E SEUS ANÁLOGOS SINTÉTICOS E SEMISSINTÉTICOS LUIZ FRANCISCO ROCHA E SILVA^{1,2,3}, JULIA PENNA COUTINHO⁴, WANDERLY PEDRO TADEI³, ANTONIANA URSINE KRETTLI⁴, ADRIAN MARTIN POHLIT³. 1 - Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), Manaus; 2 - Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus; 3 - Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA), Manaus; 4 - Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR/FIOCRUZ), Belo Horizonte. Introdução: A formação de hemozoína é um alvo validado para a maioria das drogas antimaláricas já existentes e é considerada um alvo adequado para o desenvolvimento de novos antimaláricos. A diversidade química dos produtos naturais que mostram atividade antimalárica por meio da inibição da formação de hemozoína é interessante pois podem ajudar a conceber futuros fármacos antimaláricos. Aqui alcalóides indólicos e derivados de 4-nerolidilcatecol foram investigados quanto a sua capacidade de inibição de formação de hemozoína. Material e Métodos: As substâncias utilizadas no estudo foram os alcalóides indólicos elipticina, olivacina e triflato de criptolepina; dois derivados de 4-nerolidilcatecol: 1,2-O,O-diacetil-4-nerolidilcatecol e 2-O-benzil-4-nerolidilcatecol. O ensaio de inibição de hemozoína foi realizado conforme descrito em Ncokazi (2005). A cloroquina foi utilizada como controle e testada com as demais substâncias em concentrações que variaram de 40 a 0,156 mg/mL. As diluições de cada amostra (20 µL) em triplicata foram aplicadas em uma microplaca onde foram adicionados solução de hematina bovina (101 µL) diluída em NaOH 0,1M. A cada poço foi adicionado 58 µL de acetato de sódio 12M. A placa foi incubada à 60°C por 1 h, sendo posteriormente centrifugada. O sobrenadante foi descartado e os cristais de hemozoína presentes nos poços foram redissolvidas em 200 µL de NaOH 0,1 M. A placa foi lida em leitora de ELISA (405 nm). Resultados: Todos os alcalóides indólicos apresentaram significativa inibição da formação de hemozoína in vitro. Triflato de criptolepina apresentou inibição de formação de hemozoína de 85%, semelhante à cloroquina na concentração mais alta de 40 mg/mL, e inibição superior à esta droga nas demais concentrações testadas. Na concentração de 10 mg/mL elipticina e olivacina inibiram a formação de hemozoína em 40% e 70% respectivamente. 1,2-O,O-diacetil-4-nerolidilcatecol apresentou 50% de inibição na concentração de 20 mg/mL, e decaimento da atividade em função da diminuição da concentração. 2-O-benzil-4-nerolidilcatecol apresentou baixos índices de inibição. Conclusão: A inibição de formação de hemozoína é proposta como um dos mecanismos de ação antimaláricos para os compostos aqui estudados. Estas substâncias apresentaram potencial para ter seu desenvolvimento continuado como futuras drogas antimaláricas.

Código: **1871**

Título: **DOENÇA DE CHAGAS AGUDA EM GESTANTES NO PARÁ: RISCO AUMENTADO DA INFECÇÃO CONGÊNITA POR Trypanosoma cruzi**

Autores: **Ana Yecê das Neves Pinto* e ET AL.**

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Doença de Chagas; T. cruzi; Transmissão vertical;**

Resumo:

O risco de transmissão vertical do *T. cruzi* é aumentado cerca de 40 vezes nas gestantes com doença de Chagas (DC) aguda quando comparadas às portadoras de doença de Chagas crônica (Freilij H et al, 1994). Na região que mais tem sofrido com focos de transmissão de DC, a prevalência da infecção chagásica em gestantes é desconhecida, já que o teste diagnóstico não é obrigatório nos programas de controle pré-natal locais. Assim, apenas em demandas referenciadas de casos suspeitos de DCA tem sido feito o rastreamento direcionado para a transmissão vertical. O serviço médico do IEC que inclui o Protocolo Clínico de Doença de Chagas (PcDCha) registrou 12 gestantes com DCA. Os autores têm por objetivo descrever os desfechos gravídicos maternos e rastrear DC congênita nas crianças delas nascidas. Material e métodos: análise de prontuários médicos de gestantes atendidas no PcDCha acompanhadas sob protocolo de pesquisa aprovado em CEP sob no. CAE: 20586113.8.0000.0019. Foram analisados os seguintes dados: idade gestacional, clínica e diagnóstico laboratorial de fase aguda, desfecho gravídico e dados de seguimento clínico pré, peri e pós-natal. Foram descritos os resultados de acompanhamento parasitológico e sorológico dos recém-natos. Resultados: Entre doze gestantes atendidas, oito cumpriram os protocolos de seguimento e foram incluídas na análise. Três delas apresentaram DCA no 1º trimestre gestacional, três no 2º e uma no primeiro. Clinicamente todas manifestaram síndrome febril prolongada e apresentaram pelo menos um exame parasitológico positivo. Duas desenvolveram miocardite grave e o tratamento específico foi nelas realizado de forma intermitente. Três dos desfechos gravídicos mais graves foram: um caso de DC congênita, um natimorto e uma criança que desenvolveu quadro agudo febril aos 10 meses de vida com exame parasitológico positivo para *T. cruzi*, sendo discutível, neste caso, a forma de transmissão. Conclusão: A incidência de 37,5% (3/8) de desfechos gravídicos insatisfatório em casuística de gestantes com DCA reforça a necessidade de introdução de testes de triagem sorológica pré-natal na região Amazônica, especialmente no Estado de maior incidência de casos, o Pará. Os autores discutem a necessidade de protocolo terapêutico específico direcionado a gestantes com DCA, com base na evidência dos riscos aumentados tanto para o conceito (transmissão vertical) quanto para a mãe (miocardite grave), ambos imensuráveis no que se refere à estimativa comparativa de potencial mórbido.

Código: **1872**

Título: **Efeito da piplartina sobre a fagocitose de formas promastigotas de Leishmania amazonensis por macrófagos peritoneais de camundongos Swiss**

Autores: **Marcelo Henrique de Nóvoa Netto, Keline Medeiros de Araújo Vilges*, Andréia Cristina Gonçalves Cascaes, Mayara Gabrielle Carvalho de Oliveira, Tatiana Karla Borges, Gustavo Adolfo Sierra Romero e Selma Aparecida Souza Kückelhaus.**

Instituição: **Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **Leishmanioses. Piper tuberculatum. piplartina.**

Resumo:

Introdução: As leishmanioses são protozooses causadas por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, sendo consideradas um sério problema de saúde pública no mundo. *Leishmania (Leishmania) amazonensis* é uma das espécies associadas à Leishmaniose Tegumentar Americana. Essa enfermidade varia da forma cutânea benigna e até formas severas. A *Leishmania* apresenta tropismo às células do sistema fagocítico mononuclear, onde se multiplicam no hospedeiro. A espécie *Piper tuberculatum* apresenta compostos com distintas atividades biológicas, tendo destaque para a piplartina, uma amida com comprovado efeito anti-inflamatório, antitumoral e antiprotozoa. Diante disso, o presente estudo buscou determinar efeito da piplartina sobre a fagocitose de formas promastigotas de *Leishmania amazonensis* por macrófagos peritoneais de camundongos Swiss. Materiais e Métodos: Células peritoneais coletadas de camundongos Swiss (n=6) foram centrifugadas, quantificadas, distribuídas (2x10⁵ células/escavação) em placa de microcultivo de 24 escavações e incubadas por 2 h para a obtenção dos macrófagos, então, as escavações foram lavadas e em seguida adicionadas com formas promastigotas de *L. amazonensis* (10⁶/escavação), na presença ou não de diferentes concentrações de piplartina (0, 100, 500 ou 1000 ng/mL). Depois de novamente lavadas, fixadas com metanol, coradas com solução de Giemsa a 10% as células foram analisadas ao microscópio óptico (1000x) para a determinação do percentual de aderência dos macrófagos, bem como para determinar o percentual de macrófagos infectados com *L. amazonensis*. Resultados: Os resultados mostraram que as diferentes concentrações de piplartina (100, 500 ou 1000 ng/mL) causaram redução na mediana do percentual de macrófagos aderidos sobre as lamínulas na comparação com o controle (6,7%) para 1,7 com 100 ng/mL, para 1% com 500 ng/mL ou para 1,4% com 1000 ng/mL (Wolcoxon; p<0,005). Também, observou-se que nos macrófagos aderidos sobre as lamínulas, a maior concentração de piplartina (1000 ng/mL) causou redução na mediana do percentual de macrófagos infectados com *L. amazonensis*, na comparação com o controle (Teste t pareado; p=0,0172). As demais concentrações não afetaram o percentual de macrófagos infectados (Teste t pareado; p>0,005). Conclusão: Considerando nossos resultados é possível que a piplartina afete os mecanismos que culminam com a expressão de receptores de aderência dos macrófagos às lamínulas, bem como pode afetar os mecanismos de endocitose dos macrófagos, quer na expressão dos receptores para padrões moleculares dos patógenos ou mesmo inibindo proteínas do citoesqueleto que culminam com a formação de pseudópodes.

Código: **1873**

Título: **ESTUDO DO EFEITO ANTIPARASITÁRIO DO (-)-a-BISABOLOL SOBRE FORMAS EPIMASTIGOTAS DE CEPA Y DE Trypanosoma cruzi**

Autores: **Ramon Róseo Paula Pessoa Bezerra de Menezes***, **Clarissa Perdigão Mello**, **Dânya Bandeira Lima**, **Louise Donadello Tessarolo**, **Kamilla Alcântara Medrado**, **Isabella Evelyn Prado de Azevedo** e **Alice Maria Costa Martins**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Epimastigotas. (-)-a-Bisabolol**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas, causada pelo protozoário hemoflagelado *Trypanosoma cruzi*, é uma das doenças negligenciadas mais importantes da América do Sul, afetando milhões de pessoas por ano. No Brasil, possui como única opção terapêutica o benzonidazol, que apresenta baixa eficácia nas formas crônicas da doença e alta toxicidade. Dessa forma, muito esforço tem sido aplicado na pesquisa de novos fármacos eficazes e específicos, especialmente usando nossa biodiversidade como fonte de substâncias de valor terapêutico. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o potencial tripanocida do (-)-a-Bisabolol (BIS), componente principal do óleo essencial de camomila, sobre as formas epimastigotas de cepa Y de *T. cruzi*.
Materiais e métodos: As formas epimastigotas de *T. cruzi* foram cultivadas em meio LIT (Liver Infusion Tryptose) suplementado com soro bovino fetal (SBF) a 10% e incubadas em estufa a 28 °C por 5 a 7 dias para atingirem a fase exponencial de crescimento. Em seguida, 106 cél/mL foram incubadas com BIS (500 a 31,25 µM). Alíquotas dos grupos experimentais foram colhidas para contagem do percentual de viabilidade após 24, 48 e 72 horas de incubação. Paralelamente, os parasitos foram tratados com BIS (285 µM) por 6 horas e, em seguida, foram lavados e marcados com Anexina V-PE e 7-AAD, para análise do mecanismo de morte celular por citometria de fluxo. Todos os experimentos foram realizados em triplicata (n=3) e os dados foram analisados usando ANOVA com pós-teste de Dunnett, usando $p < 0,05$ como critério de significância. Resultados: BIS apresentou um efeito antiparasitário dependente de tempo e concentração. Foi observado efeito tripanocida após 24 horas nas concentrações 500 e 250 µM ($IC_{50} = 285 \mu M$). Após 48 horas e 72 horas, BIS causou inibição do crescimento nas concentrações de 500, 250, 125 e 62,5 µM ($IC_{50} = 144,7 \mu M$ após 48 horas, e 97,3 µM após 72 horas). Quando submetidos aos ensaios de citometria de fluxo, foi observado um aumento da população marcada com 7-AAD quando comparado ao grupo controle ($14,93\% \pm 0,15$ vs. $0,189\% \pm 0,027$). Isso é um indicativo de que o efeito da droga está relacionado à perda de integridade de membrana, um mecanismo característico da morte celular por necrose. Paralelamente, foi observado um pequeno aumento na população marcada com anexina V-PE (concomitante ou não com a marcação com 7-AAD), o que sugere que, pelo menos em parte, a apoptose pode também estar envolvida nesse efeito. Conclusão: O (-)-a-bisabolol apresenta efeito tripanocida sobre formas epimastigotas de *T. cruzi*. Esse efeito parece estar relacionado à necrose, com possível envolvimento apoptótico. Assim, é importante seguirem os estudos para determinar os seus efeitos sobre as outras formas de vida do parasito, bem como elucidar seu mecanismo de ação.

Código: **1874**

Título: **ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM CÃES INFECTADOS NATURALMENTE POR Ehrlichia canis.**

Autores: **Layanne Cristina Lima Gouveia***, **Claudia Alessandra Alves de Oliveira**, **ISABELLE VANDERLEI MARTINS BASTOS**, **DANILLO SOUZA PIMENTEL**, **GIULLIANO AIRES ANDERLINE** e **GILSAN APARECIDA DE OLIVEIRA**.

Instituição: **Centro Universitário Cesmac**

Palavras-chave: **Hemoparasitose. Zoonose. Ectoparasita**

Resumo:

Introdução: A Ehrlichia canis é uma bactéria Gram negativa, causadora da erlichiose, doença zoonótica que provoca febre, malícia, fraqueza e confusão mental em humanos; e febre, secreção ocular e nasal, anorexia, depressão, perda de peso, linfadenopatia, vasculite, sinais neurológicos, musculares, oculares nos cães. O diagnóstico clínico nem sempre é possível devido a inespecificidade dos sinais clínicos, neste sentido os resultados hematológicos tem sido importantes, mesmo havendo variedade entre a infecção e os achados laboratoriais. Contudo é de grande valia pontuar as alterações hematológicas mais frequentes observadas em infecções naturais por esta razão o presente estudo tem como objetivo verificar as alterações hematológicas em cães naturalmente infectados por Ehrlichia canis. Material e Métodos: Após previa antissepsia com álcool iodado foi feita venopunção da cefálica por meio de agulhas estéreis e tubos estéreis de vacutainer contendo EDTA previamente identificadas em 54 cães de ambos os sexos, idade e raça variada atendidos na Clínica Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac. As amostras coletadas foram encaminhadas ao Laboratório de Doenças Parasitárias da Clínica Escola de Medicina Veterinária do CESMAC para confecção de esfregaços sanguíneos para a pesquisa de hemoparasitas e ao Laboratório de Patologia Clínica Veterinária para realização do Hemograma aplicando a metodologia do hemocitômetro para determinação do número total de hemácias e leucócitos utilizando os diluentes de Gower e Turk respectivamente, a metodologia do microhematócrito para determinar o volume globular, a metodologia do cianometahemoglobina para mensuração da hemoglobina e a contagem diferencial dos leucócitos bem como a avaliação da morfologia das células através do estiraço sanguíneo corado por corante rápido para hematologia e da Plaquetometria através do método indireto para contagem e avaliação das plaquetas no estiraço sanguíneo. Resultado: A frequência de cães soropositivos para Ehrlichia canis encontrada neste estudo foi de 46,2% (25/54). Dos 25 cães que deram positivos para E. canis no teste sorológico, 23 (92%) fizeram o exame hematológico. Nas análises dos exames hematológicos foi observada anemia em 56,5% (13/23) e trombocitopenia em 52,1% (12/23) dos cães. Grande parcela dos cães incluídos neste trabalho apresentou Leucometria dentro do valor referencial (74%). Conclusão: Pode se observar que a anemia e a trombocitopenia aliadas aos sinais clínicos constituem bons parâmetros indicativos no diagnóstico da Ehrlichiose.

Código: 1875

Título: FREQUÊNCIA DE *Dirofilaria immitis* E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS OBSERVADAS EM CÃES SOROPOSITIVOS ORIUNDOS DO LITORAL SUL ALAGOANO

Autores: Layanne Cristina Lima Gouveia*, Claudia Alessandra Alves de Oliveira, ISABELLE VANDERLEI MARTINS BASTOS, DANILLO SOUZA PIMENTEL, GIULLIANO AIRES ANDERLINI e GILSAN APARECIDA DE OLIVEIRA.

Instituição: **Centro Universitário Cesmac**

Palavras-chave: **Zoonose. Nematóide. Culicídeos.**

Resumo:

Introdução: A *Dirofilarirose* é uma doença de caráter zoonótico, tendo como agente causal a *Dirofilaria immitis*, um verme nematoide cuja distribuição é mundial. Este filarídeo parasita a artéria pulmonar e o ventrículo direito e é transmitido por mosquitos hematófagos da família Culicidae, sendo o *Culex quinquefasciatus* mais descrito no ciclo de transmissão do filarídeo. Apesar da maioria dos cães serem assintomáticos são notadas algumas alterações hematológicas que devem ser sempre levadas em consideração para o desenvolvimento de ações profiláticas, tendo como base levantamentos epidemiológicos, diagnosticando soropositivos para que haja um tratamento precoce e bem sucedido, além de ter o controle da zoonose. Portanto é de grande valia pontuar as alterações hematológicas mais frequentes observadas em infecções naturais. Objetivou-se verificar as alterações hematológicas em cães naturalmente infectados por *Dirofilaria immitis*. O presente estudo visa obter a frequência de soropositivos para *D. immitis*, e as alterações observadas em cães oriundos do litoral Sul alagoano. Material e Métodos: Após previa antisepsia com álcool iodado foi feita venopunção da cefálica, por meio de agulhas estéreis e tubos estéreis de vacutainer contendo EDTA previamente identificadas, em 54 cães de ambos os sexos, idade e raça variada. As amostras coletadas foram encaminhadas ao Laboratório de Doenças Parasitárias da Clínica Escola de Medicina Veterinária do CESMAC para submissão ao teste rápido de ELISA que pesquisa antígenos de fêmeas circulantes, e ao Laboratório de Patologia Clínica Veterinária para realização do Hemograma aplicando a metodologia do hemocitômetro para determinação do número total de hemácias e leucócitos utilizando os diluentes de Gower e Turk respectivamente, a metodologia do microhematócrito para determinar o volume globular, a metodologia do cianometahemoglobina para mensuração da hemoglobina e a contagem diferencial dos leucócitos bem como a avaliação da morfologia das células através do estiramento sanguíneo corado por corante rápido para hematologia e da Plaquetometria através do método indireto para contagem e avaliação das plaquetas no estiramento sanguíneo. Resultado: A frequência de cães soropositivos para *D. immitis* foi de 18,5% (10/54), sendo 60% (6/10) machos, 50% (5/10) com idade entre 2 a 8 anos, 30% (3/10) entre 8 a 12 anos e 20% de 6 meses a 2 anos. A maioria eram cães de grande porte da raça Labrador 30% (3/10), seguidos de cães da raça Pointer Inglês com 20% (2/10). Foi observado que 50% dos animais apresentaram anemia, 62,5% sem alteração plaquetária e 87,5% apresentaram leucometria dentro dos valores referências. Conclusão: Há endemicidade da doença no litoral Sul alagoano havendo necessidade de métodos profiláticos que visem o controle da população de vetores, o diagnóstico precoce dos cães, a fim de se estabelecer o tratamento bem sucedido. A hematologia é uma boa ferramenta quando associada a clínica, porém não conclusiva.

Código: 1876

Título: **LINFONODO HILAR GIGANTE POR HISTOPLASMA EM ADOLESCENTE DE 13 ANOS DE IDADE - RELATO DE CASO.**

Autores: **IAGO FARIAS JORGE***, **TEREZINHA DO MENINO JESUS SILVA LEITÃO**, **EVELYNE SANTANA GIRÃO**, **RICARDO COELHO REIS**, **JORGE LUIZ NOBRE RODRIGUES**, **CLÁUDIO JULIO GUIMARÃES MAIA** e **MARCELO ALCANTARA HOLANDA**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Fungos. Histoplasmose. Micose Sistêmica. Adenomegalia hilar.**

Resumo:

Introdução: Histoplasma capsulatum é um fungo dimórfico endêmico nas Américas, mas presente no mundo inteiro. Embora a maioria das infecções por histoplasma em indivíduos imunocompetentes sejam auto-limitadas, alguns pacientes desenvolvem quadro respiratório grave. Nestes casos, são necessários testes específicos para que seja feito o diagnóstico correto. Relatamos o caso de um adolescente imunocompetente com histoplasmose que acometeu pulmão, além de linfonodo hilar gigante. Relato do caso: menino de 13 anos, nascido e procedente de Sobral, no interior do Ceará, procurou assistência médica em fevereiro de 2014 com história de um ano de tosse produtiva, tratada como alergia, usando dexclorfeniramina, betazona e fexofenadina. Negava febre, dor torácica, anorexia, dispnéia ou adinamia e referia discreta perda de peso. Apresentava antecedente de alergia respiratória e relatava haver pombos na praça em frente ao colégio que estuda, negava, no entanto, contatos com morcegos. Ao exame físico, tinha bom estado geral, era normocorado, eupneico. e apresentava diminutos gânglios cervicais e epitrocleares. A ausculta cardiopulmonar era normal, bem como não havia alterações abdominais ou de pele. Os exames laboratoriais mostraram hemoglobina de 15,9g/dl, leucócitos de 6580/mm³, sem desvio à esquerda, plaquetas de 247000/mm³ e proteína C reativa= 0,012mg/dl. O Rx de tórax mostrou imagem amorfa de contornos lobulados no hilo inferior esquerdo com densidade de tecidos moles, com cerca de 5,5 x 3,5 cm, sugestiva de adenomegalia e uma imagem nodular radiopaca no lobo inferior esquerdo de 0,8 cm. A tomografia computadorizada de tórax evidenciou granuloma pulmonar no lobo inferior esquerdo, granulomas esplênicos e múltiplos linfonodos no mediastino e no hilo pulmonar, sendo o maior localizado no hilo esquerdo, com 5,6 x 3,1 x 3,2 cm apresentando o centro necrótico e calcificação periférica. As sorologias para CMV, HIV, Epstein Barr e toxoplasmose foram negativas, bem como o teste tuberculínico. Pesquisa e cultura para microrganismos piogênicos, bacilos álcool ácido resistentes (BAAR) e fungos foram negativas no escarro. O lavado broncoalveolar mostrou pequena quantidade de leucócitos e de células cilíndricas ciliadas e não foram encontrados microrganismos na amostra. A sorologia (imunodifusão) para histoplasmose foi positiva, sendo, portanto, iniciado Itraconazol 400mg/dia com melhora da tosse após início do tratamento. Discussão: no presente relato chama atenção a manifestação pulmonar associada a gânglios mediastinais e proeminente linfonodo hilar, com possível disseminação expressa pelos granulomas esplênicos vistos na TC. O achado de calcificação no linfonodo sugeriu infecção e reforçou a possibilidade de Histoplasmose. O Ceará tem-se destacado como área de elevada endemicidade para Histoplasma, portanto a investigação dessa micose deve sempre ocorrer em casos de adenomegalia hilar e mediastinal.

Código: **1877**

Título: **Concepções sobre a pediculose do couro cabeludo e ações de sensibilização educativa no ambiente escolar em Maceió-AL**

Autores: **Cynthia Camara Moura Vianna, Thiago José Matos Rocha* e Claudia Maria Lins Calheiros.**

Instituição: **Universidade Federal de Alagoas**

Palavras-chave: **Pediculus capitis. Comunidade escolar. Prevenção. Educação. Pediculose**

Resumo:

Introdução: A pediculose é uma doença ectoparasitária de grande importância para a saúde pública pelo seu caráter recorrente no ambiente escolar. O ambiente educacional é frequente para este tipo de parasitose e o aluno sente-se constrangido, com baixa autoestima, com rendimento escolar insuficiente fazendo-o, em muitos casos, evadir da escola. Este trabalho teve como objetivo identificar possíveis crendices e falsos conceitos sobre o piolho da cabeça entre professores e alunos de uma escola da rede pública de Maceió-AL, conhecendo potenciais fatores de risco para sua manutenção neste ambiente. Materiais e Métodos: Foi proposta medidas de intervenção que possibilitassem a sensibilização para a saúde entre os estudantes. O instrumento de coleta de dados foi questionários estruturados aos sujeitos da pesquisa, tanto professores, quanto alunos. Para análise de dados foi utilizada estatística descritiva. Optou-se pelo percentual por ser a forma mais clara de exprimir esses resultados com exposição através de tabelas e gráficos. Resultados e Conclusão: Dos oito entrevistados, 6 professores (75%) possuem o nível superior. 1 deles (13%) possui o magistério e 1 (12%) não respondeu à questão. O resultado quanto ao procedimento adotado pelo profissional juntamente com a escola ao perceber um aluno infestado: 6 Professores (75%) avisam aos pais; 2 (25%) orientam o aluno. Quando perguntados sobre a frequência que abordam o assunto 50% afirmam que o fazem quando ocorre a infestação. A outra metade deles se divide em nunca falar no assunto e falar de vez em quando. Os Professores que nunca falaram deram como resposta que nunca pensaram em falar. Apesar de informar os pais, se os professores fossem indicar algum tratamento 5 professores (68%) o fariam na utilização de remédios, 2 professores (19%) indicariam uso de pente fino e 1 professor (13%) associaria os dois métodos. As medidas de sensibilização educacionais podem colaborar para o sucesso do tratamento e da prevenção. Os professores (99,9%) não acreditam que o piolho possa ser adquirido dos animais nem que coçar a cabeça possa ser sinal de piolho. Com relação à infestação 39 alunos (27%) afirmam já terem sido infestados e 33 alunos (23%) responderam negativamente. Para o controle e tratamento, somente 26 alunos responderam esta questão. Deste modo, 15 alunos (24%) associam dois métodos: catação manual e piolhidas, 11 alunos (18%) utilizam somente a catação manual e 10 alunos (16%) afirmam usar somente medicamento piolhidas. O levantamento feito mostra que os alunos tomam banho todos os dias. Quanto à frequência de banhos 46 alunos (32%) tomam banho 1 vez ao dia e 24 alunos (17%) mais de uma vez. Apenas 1 aluno não utiliza sabonete. Na comunidade estudada as atividades de sensibilização educativas promovidas aos alunos e estendidas a seus familiares, foram avaliadas de forma positiva, tendo como principal meta a redução dos possíveis índices de infestação.

Código: **1878**

Título: **Pesquisa de tricomoníase entre mulheres atendidas numa unidade docente assistencial de uma faculdade particular de Maceió—AL**

Autores: **Thiago José Matos Rocha***, **Valéria Cristina de Melo Lopes**, **Samara Almeida de Souza Griz**, **Emanuelle Cavalcante Pimentel**, **Mônica Meira Leite Rodrigues** e **Claudia Maria Lins Calheiros**.

Instituição: **Centro Universitário Cesmac**

Palavras-chave: **Trichomonas vaginalis. Gardnerella vaginalis. Candida sp.**

Resumo:

Introdução: *Trichomonas vaginalis*

é o agente etiológico da tricomoníase, a infecção sexualmente transmissível não-viral mais comum no mundo. O parasito habita frequentemente o trato genitourinário do homem e da mulher e não sobrevive fora do sistema urogenital. A tricomoníase, candidíase e vaginose bacteriana, são os processos inflamatórios que mais acometem os órgãos genitais femininos. O objetivo deste estudo foi pesquisar *Trichomonas vaginalis* e outros agentes infecciosos, *Candida sp* e *Gardnerella vaginalis* em exames citopatológicos de mulheres atendidas em uma unidade docente assistencial no município de Maceió-AL. **Materiais e Métodos:** O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro Universitário CESMAC sob o nº. 17203913.2.0000.0039. O universo do estudo foi composto pelo total de prontuários de mulheres atendidas de janeiro de 2008 a dezembro de 2012, da qual fizeram parte da amostra 1240 prontuários, havendo perda de uma pequena parcela desses, dada a falta de descrição da consulta de enfermagem. Para aquisição dos dados da pesquisa, no instrumento de coleta buscou-se estudar as seguintes variáveis: presença ou ausência dos agentes microbiológicos (*G. vaginalis*, *Candida sp* e *T. vaginalis*) e quanto a faixa etária, sendo os seguintes intervalos analisados: 15 a 34 anos, 35 a 49 anos e de 50 a 65 anos. **Resultados:** Verificou-se através das análises retrospectiva que (133/1240) laudos apresentaram agentes infecciosos. Destes 62,41% (83/133) foram positivos para *Gardnerella vaginalis*, 32,33% (43/133) para *Candida sp*, e 5,26% (7/133) para *T. vaginalis*. A idade das mulheres foi entre 15 e 65 anos, sendo que entre 15 e 34 anos apresentam maior prevalência para *Gardnerella vaginalis*. Já a presença de *Candida sp* e *T. vaginalis* foi variado entre as diferentes faixas etárias analisadas. Quanto à ocorrência de agentes infecciosos por faixa etária, foi observado a presença de 7 casos para *T. vaginalis*, 43 casos de *Candida sp* (tabela 2) e 83 casos de pacientes infectados por *G. vaginalis*. **Conclusão:** Com base nos dados apresentados, entre as mulheres atendidas em uma unidade docente assistencial do Centro Universitário CESMAC, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012, pode-se concluir que o perfil epidemiológico das pacientes com diagnóstico de vaginose bacteriana, teve na maioria dos casos infecção por *G. vaginalis*, seguido de *Candida sp* e *T. vaginalis* e que a faixa etária até 34 anos foi a mais frequente. Portanto, diante do alto índice de positividade para agentes infecciosos aqui estudados torna-se necessária a atenção e atuação do profissional de saúde na educação em higiene como prevenção das vaginoses na saúde da mulher.

Código: **1879**

Título: **AVALIAÇÃO DAS COMORBIDADES E EFEITOS ADVERSOS NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL EM CAXIAS-MA**

Autores: **Hugo Leonardo de Jesus Gama***, **VALÉRIA CRISTINA SOARES PINHEIRO**, **DIOGO SILVA DE MORAIS**, **VERÔNICA NORONHA RODRIGUES**, **ÍVINA CAROLINE MACEDO CARVALHO**, **DANILO CARVALHO MODESTO PEREIRA** e **ARMANDO COELHO BRITO**.

Instituição: **Universidade Estadual do Maranhão**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral. Drogas. Doença.**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral – LV, no Brasil apresenta grande relevância na saúde coletiva, com elevadas taxas de incidência e de letalidade. No Maranhão teve início em setembro de 1982; inclusive na capital, São Luís, que em 1984 a doença passou a ser notificada. No entanto, municípios situados no interior do Estado apresentam elevada incidência de casos. Assim, como a LV é uma doença de notificação compulsória e de suma importância para saúde pública, objetivou-se realizar um estudo para avaliar os efeitos adversos que envolvem o tratamento da LV, caracterizar as comorbidades associadas aos pacientes com a doença e relacionar os casos confirmados com dados clínico-epidemiológicos encontrados no Hospital Municipal Infantil Dr. João Viana em Caxias-MA. Material e Métodos: Utilizou-se o método de estudo transversal e os dados foram obtidos através de análise de prontuário e acompanhamento dos pacientes. O estudo compreendeu um período de agosto de 2013 até janeiro de 2015 e as variáveis estudadas foram: efeitos adversos, comorbidades, tipo de medicamento, taxa de letalidade, sexo, faixa etária, local de residência, duração da doença, método de diagnóstico, tempo decorrido dos primeiros sintomas até a instituição do tratamento e manifestações clínicas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão com o protocolo 03673814.9.0000.5554. Resultados: Apesar das drogas utilizadas combaterem eficazmente o parasito, elas podem ocasionar efeitos colaterais indesejáveis, seja pelo próprio princípio ativo ou pelos seus metabólitos. Na terapia com antimoniais, 36,7% dos pacientes tiveram mialgia; 24,4% artralgia e 12,4% taquicardia. No que tange as comorbidades associadas, 81,6% dos pacientes apresentaram anemia, 63,2 % pneumonia, 51 % desnutrição e 25 % apresentaram asma. Foram confirmados 30 casos de LV do sexo masculino (61%) e 19 do sexo feminino (39%). A maior parte dos pacientes internados (57%) residiam em Caxias-MA. As principais manifestações clínicas foram febre (93%), palidez (81%), esplenomegalia (73%) e hepatomegalia (51%). Conclusão: Assim, com a realização do presente estudo observa-se a importância em saber os principais efeitos adversos e comorbidades associadas no tratamento da LV. Isso é fundamental para estabelecer uma melhor conduta relacionada ao custo benefício da utilização do medicamento, bem como outras condições clínicas que podem ser critérios de agravos da doença.

Código: **1881**

Título: **HELMINTOS COM POTECIAL ZONÓTICO EM SOLOS DE LOCAIS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE**

Autores: **Chayanna da Silva Ferreira, ANDRÉA MARIA NEVES, FRANCISCA MIRLA ALVES DE ARAÚJO*, GLEICIANE SOARES COUTINHO, RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS FONTENELLE e RODRIGO RODRIGUES CAMBRAIA DE MIRANDA..**

Instituição: **Universidade Estadual Vale do Acaraú**

Palavras-chave: **Microbiologia, solo, parasitológicas**

Resumo:

HELMINTOS COM POTECIAL ZONÓTICO EM SOLOS DE LOCAIS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

INTRODUÇÃO: Os parasitos possuem ampla distribuição cujas formas evolutivas infectantes podem ser encontradas na água, alimentos, solos, dentre outros. Muitos desses agentes são dispersos no ambiente, principalmente no solo, por fezes de animais. A contaminação do solo de áreas públicas e de lazer por agentes patológicos constitui um problema de saúde pública devido ao fato de que tanto humanos quanto animais estão expostos ao contato com este solo podendo, desta forma, adquirir infecções causadas por tais agentes. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o solo de locais públicos da cidade de Sobral-CE para determinar a presença de helmintos com potencial zoonótico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram coletadas dez amostras de solo mensalmente em dez locais públicos de Sobral-CE durante os meses de fevereiro a junho de 2014, totalizando cinquenta amostras por local avaliado. A amostra de cada local constituía-se, primeiramente, da coleta de 100g de solo de cinco pontos traçados na área as quais eram misturadas para a composição de uma amostra local de 500g. Posteriormente, as amostras foram transportadas para o Laboratório de Microbiologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral-CE. As análises parasitológicas foram realizadas utilizando-se a técnica de sedimentação espontânea associada à flutuação em solução saturada de NaCl. A amostra de solo coletada foi homogeneizada e, em seguida, 100g do solo foram acrescidos de salina a 0,85%. Posteriormente, o conteúdo foi submetido à sedimentação espontânea por 12 horas em cone Imhoff. O sedimento foi colhido e adicionou-se solução saturada de NaCl. Após um intervalo de 30 minutos, uma alíquota de cada amostra foi analisada no microscópio óptico nos aumentos de 100x e 400x. **RESULTADOS:** Todos os locais avaliados apresentaram contaminação por helmintos com potencial zoonótico, sendo o *Toxocara spp.* foi o helminto mais prevalente com frequência de 84% nas amostras coletadas, seguido por *Trichuris spp.* com 34% e *Ancilostomídeos* com 22%. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que a contaminação do solo destes locais é intensa com helmintos de origem animal e que há riscos para a saúde de pessoas frequentadoras de tais ambientes caso essas pessoas não sejam orientadas adequadamente ou que o trânsito de animais não seja interrompido.

Código: **1882**

Título: MONITORAMENTO DE FUNGOS ANEMÓFILOS DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DOS HOSPITAIS DO MARANHÃO

Autores: Hugo Leonardo de Jesus Gama*, DIOGO SILVA DE MORAIS, ÍVINA CAROLINE MACEDO CARVALHO, CAMILA NOGUEIRA CAVALCANTE, GILMIERI SILVA REIS, THEREZINHA DANTAS NOBRE NETA e LÁZARO MACÊDO CARVALHO.

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

Palavras-chave: Fungos. Infecção. UTI

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os fungos são organismos cosmopolitas e o seu estudo tem sido enfatizado nas últimas décadas por estes estarem relacionados ao aparecimento de inúmeras patologias disseminadas em pacientes suscetíveis. O ambiente hospitalar, em especial as Unidades de Terapia Intensiva, necessita de maior atenção no que diz respeito ao monitoramento do ar quanto a presença de micro-organismos patogênicos, já que os pacientes estão mais vulneráveis. A presença de fungos anemófilos nesse ambiente pode estar diretamente associada ao aparecimento de complicações que retardam a recuperação do paciente e aumentam a sua morbimortalidade. Devido à escassa quantidade de estudos a respeito desse tema e à sua grande importância, principalmente para a produção de uma rotina de fiscalização higiênica, essencial na diminuição dos casos de infecções nosocomiais, objetivou-se, com o presente trabalho, identificar os fungos isolados do ar das Unidades de Terapia Intensiva dos Hospitais do Maranhão e avaliar a influência de fatores ambientais na concentração de fungos no ar da UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, cuja busca foi feita usando-se as seguintes palavras-chaves contempladas nos descritores em ciências da saúde (DeCS): 'infecção fungica', 'complicações em pacientes internado na UTI' e 'qualidade do ar em ambientes hospitalares' nos indexadores Lilacs, Scielo, Bireme, BVS e PubMed. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2010 a 2014. **RESULTADOS:** Com isso, observou-se que os fungos apresentam variações muito amplas em sua incidência, de acordo com a estação do ano, temperatura, umidade relativa do ar, hora do dia, velocidade e direção dos ventos, presença de atividade humana e tipo de climatização dos ambientes. Foram encontrados mais de 20 diferentes gêneros foram isolados de ambiente hospitalar, predominando destacando-se *Aspergillus* (46,7%), *Penicillium* (16,8%), *Cladosporium* (14,2%), *Curvularia* (10,2%) *Fusarium* (9,7%) como gêneros mais frequentes nas UTIs dos hospitais do Maranhão, Brasil. A aspergilose invasiva foi a micose que teve seu aumento assinalado nos últimos anos, principalmente associadas a pacientes imunocomprometidos. Por outro lado, infecções por micro-organismos resistentes têm aumentando, propiciando taxas elevadas de óbitos, aumento do período de internação, e, conseqüentemente, onerando mais os serviços hospitalares. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, estudos como esse são importantes para que ocorra uma identificação precisa e precoce das manifestações clínicas decorrentes da infecção fúngica e de suas complicações durante a internação do paciente na UTI, visto que estes encontram-se em um estado imunologicamente comprometido, a fim de evitar maior morbimortalidade e, portanto, promover maior qualidade no restabelecimento desse paciente.

Código: **1883**

Título: **NOTIFICAÇÕES MENINGITE: UM PANORAMA NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Ricardo Rosal dos Santos***, **ESLEI BATISTA NASCIMENTO REIS DIAS**, **DEIVIANE LUCIO FERNANDES**, **JAIANE GOMES DA SILVA**, **GIZELY DE LIMA ROSA**, **JESSYCA MOREIRA MACIEL** e **RAIMUNDO TAVARES DE LUNA NETO**.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Meningite, Epidemiologia e Medicina Tropical.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As meningites consistem no processo inflamatório do SNC e das meninges. Constituem um sério problema de saúde pública, pela magnitude de sua ocorrência, potencial de transmissão, patogenicidade e relevância social. Objetivou-se com este estudo, refletir sobre o perfil de notificações da meningite no estado do Ceará no período de 2008 a 2014. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva e quantitativa baseada na análise de dados ofertados no sistema de informação da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará – SESA, com dados atualizados até 25 de Agosto de 2014. Tendo como recorte temporal os anos de 2008 a 2014. **RESULTADOS:** No Ceará, as meningites, em geral, apresentam comportamento endêmico. Observou-se a redução no número de casos, passando de 570 casos em 2008 a 177 casos em 2014, com exceção de 2009 que teve 582 casos diagnosticados, aumento relacionado à maior incidência das meningites pneumocócicas, doença meningocócica e ocorrência de surtos de meningites virais. A incidência média no Estado no período analisado é de 4,7/100.000 habitantes, variando de 6,7 e 2,1 em 2008 e 2014, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Foi possível avaliar que ocorreu uma diminuição no número de casos e conseqüentemente das taxas de incidência de meningite no Ceará, mesmo assim a doença ainda é um sério problema de saúde pública que precisa ser combatido. Algumas medidas de prevenção e controle precisam ser reforçadas pelos profissionais de saúde, dentre elas: manter sempre o calendário de vacinação da criança atualizado, manter os padrões de higiene adequados, estar atento para um diagnóstico precoce e fazer o tratamento adequado dos casos confirmados.

Código: 1885

Título: **DETECÇÃO DE ANTICORPOS IGM PARA O VÍRUS CHIKUNGUNYA NO AMAPÁ, BRASIL REALIZADO PELO INSTITUTO EVANDRO CHAGAS**

Autores: **JULIANA MARINHO MELO***, DANIELE FREITAS HENRIQUES, MAURA VIANA DOS ANJOS, ELAINE JANAÚ DE ARAÚJO, WALLACE OLIVEIRA ROSÁRIO, LUÍS FÁBIO DOS SANTOS GOMES e ELIZABETH SALBÉ TRAVASOS DA ROSA.

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Febre do Chikungunya, Ensaio Imunoenzimático, Amapá**

Resumo:

Introdução: O vírus Chikungunya (VCHIK) pertence ao gênero Alphavirus da família Togaviridae, pode ser transmitido pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, os mesmos vetores do vírus Dengue. Os principais sintomas observados são febre alta, cefaléia, mialgia, artralgia e exantema, podendo persistir por sete a dez dias, entretanto, as dores e lesões articulares podem durar meses ou anos e, em alguns casos, converter-se em uma dor crônica incapacitante para certos pacientes. Em 2010, quando o Brasil registrou três casos importados da doença, o Ministério da Saúde passou a acompanhar e monitorar continuamente a situação do vírus causador da Febre Chikungunya. Segundo o Ministério da Saúde, a maior incidência de casos encontra-se no estado do Amapá, no município de Oiapoque que faz divisa com a Guiana Francesa, país que enfrenta epidemia da doença. Material e métodos: Foram analisados através do ensaio imunoenzimático para detecção de anticorpos IgM (MAC-ELISA) 294 soros de pacientes oriundos do Estado do Amapá com suspeita clínica para a Febre Chikungunya no período de agosto de 2014 a fevereiro de 2015. Resultados: A relação de positividade com o número amostral da região foi de 29,9% (88/294) durante o período analisado. Em agosto de 2014 das duas amostras suspeitas analisadas, uma (50%) apresentou anticorpos IgM para o VCHIK. Das 59 amostras analisadas em setembro de 2014, 14 (23,7%) apresentaram anticorpos específicos para o VCHIK. Em outubro de 2014 foram detectadas 14 (27,4%) amostras positivas das 51 amostras analisadas. Das 30 amostras analisadas em novembro de 2014, 20 (66,6%) apresentaram positividade. Em dezembro de 2014 foram analisadas 46 amostras de soros, somente oito (17,3%) amostras apresentaram anticorpos para o VCHIK. Das 57 amostras analisadas em janeiro de 2015, 24 (42,1%) apresentaram positividade. Em fevereiro de 2015 das 30 amostras analisadas, seis (20%) apresentaram anticorpos específicos para o VCHIK. Conclusão: A circulação do vírus Chikungunya está estabelecida em alguns municípios do estado do Amapá, gerando o aumento na demanda de amostras suspeitas para o VCHIK e, conseqüentemente o aumento no número de casos positivos. Dessa forma, é de grande importância o monitoramento dos casos suspeitos em todo o território nacional como medida de contenção da dispersão do vírus.

Código: **1888**

Título: **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO IPANEMA - AL NO PERÍODO DE 2006 A 2014**

Autores: **ANA LUCIA CARNEIRO LEAL, ESTHER DIAS MARQUES*, ALEXANDRE CASIMIRO DE MACEDO, CLODIS MARIA TAVARES, WHELDJA RAPHAELLA DUARTE JANEIRO SANTOS e MARIA MÉRCIA SOUZA DA SILVA.**

Instituição: **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Palavras-chave: **Hanseníase, Santana do Ipanema, Alagoas, Detecção precoce**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase ainda se constitui um relevante problema de saúde pública no Estado de Alagoas e no Município de Santana do Ipanema, onde o controle da endemia representa um verdadeiro desafio. Essa patologia é uma doença infecciosa crônica de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*, e afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. A detecção precoce e o tratamento correto dos casos são elementos chaves da estratégia de controle da doença devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante, atingindo principalmente a faixa etária economicamente ativa. Dados do Ministério da Saúde mostram anualmente casos novos entre jovens abaixo de 15 anos de idade, indicando um cenário crítico de transmissão ativa dentro da comunidade e que a capacidade de busca ativa de casos pelos serviços de saúde está falha.

OBJETIVO: Analisar a situação epidemiológica da hanseníase no município de Santana do Ipanema no período de 2006 a 2014. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da Secretaria Municipal de Saúde de Santana do Ipanema - AL. **RESULTADOS:** Observa-se em Santana do Ipanema que a hanseníase tem uma elevada taxa de detecção de casos, os quais estão sendo diagnosticados tardiamente, haja vista um percentual de 4.7 % dos casos identificados e avaliados com grau II de incapacidade física com 7.4 % grau I e não avaliados 44.4% nesse período de 2006 a 2014. Os dados apresentam em 2006 um coeficiente de detecção em todas as idades de 29/100.000 habitante e em menores de 15 anos de 11/100.000 habitantes. Na análise da série histórica do município (2006 a 2014), os dados revelam que o ano de 2011 foi o de maior detecção, onde foram notificados 47 casos com um coeficiente de detecção de 104 para cada 100.000 habitantes; enquanto que em 2014 o coeficiente encontrado foi de 71 para cada 100.000 habitantes, observando-se um decréscimo, mas que ainda estão longe de serem considerados ideais para a OMS/MS, que preconiza baixa endemicidade, menos de 1 caso para cada 100.000 habitantes. **CONCLUSÕES:** Ainda que o município registre um importante aumento nos coeficientes de detecção, os níveis de magnitude da doença demonstram a necessidade da execução de atividades que impactem na redução da transmissão da doença de modo a atingir coeficientes mais reais, identificando possivelmente uma possível endemia oculta. É de fundamental importância que as ações de vigilância sejam implementadas com o enfoque na atenção básica por meio da Estratégia de Saúde da Família para que a detecção dos casos seja realizada precocemente mudando o panorama atual, na busca de uma melhor qualidade de vida dos indivíduos acometidos pela hanseníase.

Código: 1889

Título: **DISTRIBUIÇÃO DE TRIATOMÍNEOS (REDUVIDAE: TRIATOMINAE) ASSOCIADOS A PALMEIRAS EM ZONA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA E ÁREAS RURAIS E URBANAS DE RONDÔNIA**

Autores: **Luiz Herman Soares Gil***, **Tony Hiroshi Katsuragawa**, **Iasmin Ferreira Pimentel**, **Marlon Ferreira Simplício**, **Walter Souza Santos** e **Genimar Rebouças Julião**.

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz Escritório Técnico de Rondônia**

Palavras-chave: **Amazônia. Doença de Chagas. Ecologia de Vetores. Rhodnius. T. cruzi**

Resumo:

Introdução: A emergência da doença de Chagas em várias regiões tidas como livres de transmissão e a re-emergência em áreas com programas de controle têm recebido destaque. A invasão domiciliar por barbeiros infectados, oriundos do ambiente silvestre pode representar um risco potencial de transmissão intradomiciliar por *T. cruzi* nos vários moradores distribuídos nas regiões do Pará, Acre, Roraima, Rondônia e Amazonas. Baseados nessas informações, foram objetivos do estudo: (i) avaliar a frequência de barbeiros em áreas rurais e urbanas e em regiões de fronteira Brasil-Bolívia no estado de Rondônia; (ii) verificar a ocorrência dos triatomíneos em diferentes espécies de palmeiras (Arecaceae); e (iii) treinar Agentes de Endemias e de Saúde da Família por meio de oficinas de capacitação, de forma que o conhecimento seja difundido em áreas rurais e urbanas, visando a vigilância participativa. Material e Métodos: As coletas foram realizadas nos meses de junho a agosto de 2014 em áreas rurais e urbanas de cinco municípios de Rondônia: Alvorada D'Oeste, Buritis, Guajará Mirim, Costa Marques e Pimenteiras do Oeste, sendo os três últimos localizados em zona de fronteira entre o Brasil e a Bolívia. Em cada localidade foram amostrados ao acaso três domicílios em área rural e três em área urbana, e cinco palmeiras por domicílio. No entorno de cada domicílio, palmeiras foram vistoriadas por meio de busca ativa. O intra e peridomicílio foram inspecionados para vestígios da presença de triatomíneos. Os triatomíneos encontrados foram mantidos vivos e encaminhados para o Laboratório de Entomologia Médica da FIOCRUZ-RO. Resultados: Até o momento, foram avaliadas 75 palmeiras em áreas rurais e 75 em área urbana. Foram encontrados triatomíneos em todos os municípios, obtendo-se no total 211 exemplares, todos da espécie *Rhodnius robustus*. Desse montante, 80% foi coletado em área rural. Os municípios com maior abundância de barbeiros foram Buritis (148 triatomíneos na Área Rural e 32 na Área Urbana) e Guajará Mirim (5 na Área Rural e 10 na Urbana). Nos demais municípios os barbeiros foram coletados apenas em área rural. Dentre as espécies de palmeiras investigadas, as que apresentaram positividade para ocorrência de triatomíneos foram *Attalea speciosa* e *A. princeps*. Quanto às oficinas de palestras, verificaram-se boa receptividade dos Secretários Municipais de Saúde e Coordenadores/Gerentes e boa adesão dos Agentes de Saúde e de Endemias. Na primeira fase de atividades foi registrada a participação de 237 agentes e coordenadores. Conclusão: O estudo constatou a ocorrência de triatomíneos associados a palmeiras em ambientes extradomiciliares e peridomiciliares nas localidades amostradas em Rondônia. Análises moleculares em andamento apontarão se os exemplares obtidos estão infectados por *Trypanosoma cruzi*, e se poderiam contribuir para o risco de transmissão da doença de Chagas no estado. Apoio Financeiro: MS/FNS (no 33781.0550001/13-084) e FIOCRUZ Rondônia (TC268/2013).

Código: **1890**

Título: **O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPUS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO/SE.**

Autores: **Márcio Bezerra Santos***, **PRISCILA LIMA DOS SANTOS**, **RICARDO LUIS LOUZADA DA SILVA** e **DÉBORA SANTOS TAVARES**.

Instituição: **Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **Metodologias Ativas. Ensino-aprendizagem. Doenças Parasitárias.**

Resumo:

Introdução: As Metodologias Ativas (MA) configuram-se essencialmente por tratar-se de uma metodologia de ensino-aprendizagem construtivista e contextualizada, nas quais situações problemas são utilizadas para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos, teorias e desenvolvimento de habilidades. As MA de aprendizagem tem permitido a articulação entre universidade, serviço e comunidade. Neste sentido dois instrumentos sustentam esse método: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Diante disso, o objeto deste trabalho é apresentar um relato de experiência do uso de MA no ensino de doenças parasitárias para cursos da área da saúde do Campus de Lagarto da UFS. Relato: A metodologia consistiu-se na elaboração inicial de Problemas que foram utilizados na abertura de cada aula para grupos de doenças parasitárias: Esquistossomose, Leishmanioses, Tripanossomíase, Ascaridíase e Ancilostomíase, Amebíase e Giardíase. No início de cada aula foi apresentado o problema, o grupo discutia sobre o mesmo fazendo levantamento de questões. Posteriormente o grupo tentava responder os questionamentos com seus conhecimentos prévios, seguido pela elaboração de resumo. O professor assume o papel de moderador das discussões, buscando orientar e direcionar o grupo. O intuito principal nesse primeiro momento foi avaliar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema da aula. Ao final da aula, o grupo elaborava os objetivos da aprendizagem. Na aula seguinte, abriu-se espaço para a discussão dos conteúdos estudados, com o professor mais uma vez moderando as discussões e coordenando a condução e organização lógica e contextualizada dos conteúdos. Cada problema conduzia a elaboração de objetivos que abordassem aspectos biológicos, clínicos, epidemiológicos e profilaxia para cada parasitose. Nos dois momentos o professor realizou uma avaliação formativa dos alunos. Discussão: A análise da prática dessa metodologia permitiu constatar a sua importância no processo ensino-aprendizagem, sobretudo pela indissociabilidade entre teoria e prática. Destacou-se também o papel do aluno como agente ativo da aprendizagem significativa, enquanto o professor atua como agente moderador da construção do conhecimento. Além disso, as ações das MA abordam a verificação dos conhecimentos prévios do aluno, o levantamento de questionamentos, a relação e a contextualização do conteúdo teórico com a realidade. Outro aspecto relevante é o processo avaliativo formativo. Isso motiva o aluno a estudar os objetivos construídos em cada problema. Mais que isso as MA permitem a formação de um estudante apto a construir o seu próprio conhecimento e de trabalhar em grupo de modo articulado. As abordagens pedagógicas de ensino-aprendizagem vêm sendo construídas e implicam formar profissionais com competências éticas, técnicas e dotados de conhecimento, raciocínio, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade.

Código: **1891**

Título: **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM RONDÔNIA, 1997 A 2014.**

Autores: **Sônia Maria Dias de Lima, Adriano Siqueira dos Santos, Elton Bill Amaral de Souza, Gustavo Guimarães, Luciano Tavares Angelo Cintra, Sergio de Almeida Basano e Rui Rafael Durlacher*.**

Instituição: **Agência Estadual de Vigilância Em Saúde**

Palavras-chave: **Paracoccidioidomicose, Epidemiologia, Rondônia**

Resumo:

Introdução: A Paracoccidioidomicose (PCM) é a micose sistêmica mais importante do Brasil, que representa a área de maior endemicidade no mundo, com 80% dos casos. Não é doença de notificação compulsória, o que não permite o real conhecimento da magnitude do problema. O objetivo deste trabalho é conhecer o perfil clínico e epidemiológico da PCM em Rondônia entre 1997 e 2014. Material e Métodos: Foram analisados, retrospectivamente, 2292 fichas de notificação de pacientes com diagnóstico de PCM entre 1997 e 2014. A coleta das informações foi realizada em protocolo padronizado e os dados foram obtidos no Sistema de Informação do Programa Estadual de PCM. Os dados foram organizados e digitados no Epi Info versão 3.51 e analisados no aplicativo tabwin e Excel 2007. Resultados: A distribuição da incidência por município apontou para a concentração dos casos na região centro-sul do estado (80% dos casos), 75% dos casos relataram ocupação rural, em particular lavradores. A frequência foi pequena em menores de 14 anos (2,7%) e 89% eram do sexo masculino, sendo a faixa etária mais acometida entre 30 e 50 anos de idade, adultos em fase produtiva de vida, idade média de 48 anos (intervalo de 4 a 80 anos). A forma crônica foi encontrada em 92% dos casos, tendo sido os sítios principais de acometimento 84% pulmões, 50% cavidade oral, 4% cutânea e 2% ganglionar. O diagnóstico foi confirmado por exame micológico direto em 35% dos casos, clínico epidemiológico em 58%, histopatológico em 5% e cultura em 2%. Com relação ao tratamento, mais de 90% utilizaram Itraconazol. O coeficiente geral de mortalidade por PCM no período de 1997 a 2013 foi de 6,6. Conclusão: A incidência da PCM em Rondônia aumentou nos dezoito anos analisados, quando 2292 casos foram notificados ao PEC-PCM, caracterizando Rondônia como uma região endêmica do agravo no Brasil, e reforçando a necessidade de vigilância. A PCM foi mais prevalente nos homens em idade produtiva, trabalhadores rurais da região centro-sul do estado. A aquisição e distribuição do medicamento para tratamento pelo estado tem sido um fator importante no manejo terapêutico adequado dos pacientes. Há necessidade de capacitar os profissionais de saúde no diagnóstico clínico, laboratorial, tratamento, vigilância epidemiológica e ações de educação e saúde, para que continue ocorrendo de maneira adequada e oportuna promoção, prevenção e assistência ao agravo.

Código: 1892

Título: **INCAPACIDADES FÍSICAS EM PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE: APLICAÇÃO INTEGRADA DAS ESCALAS SALSA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO INTERIOR DA BAHIA, 2001-2014**

Autores: **Andréia Alves Castilhana***, Priscila do Nascimento Rosa, Thayse Andrade Fernandes, Alberto Novaes Ramos Jr, Hélio Aguiar Ribeiro, Elias Jesimiel Bezerra Santos e Jaqueline Caracas Barbosa.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase. Atividades Cotidianas. Participação Social. Escalas.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O acometimento dermatoneurológico da hanseníase pode evoluir para incapacidades físicas, quando não tratado ou tratado tardiamente. Como condição crônica, demanda monitoramento e avaliação sistemáticos no sentido de qualificar o plano de cuidados e atenção à saúde, na perspectiva da integralidade. Para tanto a integração do aspecto físico a dimensões como restrição à participação tem sido recomendada na rede de atenção à saúde às pessoas atingidas pela hanseníase. Entretanto, poucos estudos remetem-se a esta abordagem. **OBJETIVOS:** Caracterizar a limitação funcional e de atividade e restrição à participação em casos de hanseníase notificados de 2001-2014, em Vitória da Conquista, Sudoeste da Bahia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal descritivo vinculado ao projeto multicêntrico IntegraHans Norte/Nordeste, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo 544.962). Foram incluídas pessoas atingidas pela hanseníase de nove unidades de saúde de atenção básica da zona urbana. Além da avaliação neurológica simplificada e cálculo do escore OMP (Olhos, Mãos, Pés) e grau de incapacidade física (GI), aplicou-se as escalas SALSA e Participação Social seguindo os padrões estabelecidos. A análise descritiva de dados e de correlação foi realizada por meio do programa SPSS 20.0. **RESULTADOS:** Dos 86 casos abordados, 52 (60,5%) apresentaram escore OMP diferente de zero; destes 23 (26,7%) encontravam-se com escore <4. Na escala SALSA, 35 (40,7%) possuíam algum tipo de limitação de atividade: 22 (25,6%) com classificação “leve limitação”, destes, 14 (70,0%) possuíam GI 1 e 2, 6 (7,0%) em “moderada limitação”, representados em 4 (80,0%) com GI 1 e 2. Todas as pessoas com “grande limitação” 4 (4,7%) e com “extrema limitação” 3 (3,5%), apresentam GI 1 e 2; 23 (26,7%) foram avaliados com algum tipo de restrição à participação social. Dentre estes, 13 (15,1%) tiveram “leve restrição”, 5 (5,8%) “moderada restrição” e 5 (5,8%) “grande restrição”, sendo o GI 1 e 2 presente em todos níveis de classificação de restrição à participação. **CONCLUSÃO:** Nesta população verifica-se proporção significativa de casos com algum tipo de comprometimento físico e limitação de atividade, associado a restrição à participação social. Além da avaliação do maior grau de incapacidade física, proposto pela OMS e pelo Ministério da Saúde, outros referenciais têm sido utilizados para avaliação neurológica como o escore OMP e a escala SALSA. A utilização integrada destas abordagens na rotina de serviços de saúde com dimensões de participação social permite associar a limitação de atividade e grau de incapacidade instalado, ampliando a capacidade de intervenção pelos serviços de saúde.

Código: 1893

Título: INFECÇÃO PELO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS TIPO 1 ENTRE IMIGRANTES JAPONESES E SEUS DESCENDENTES RESIDENTES EM CAMPO GRANDE-MS

Autores: Larissa Melo Bandeira*, Sílvia Naomi de Oliveira Uehara, Marco Antonio Moreira Puga, Grazielli Rocha Rezende, Gabriela Alves Cesar, Tayana Serpa Ortiz Tanaka e Ana Rita Coimbra Motta de Castro.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Epidemiologia. Vírus linfotrópico de células T humanas. Transmissão intrafamiliar

Resumo:

Introdução: A infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV) apresenta ampla distribuição mundial, sendo considerada endêmica em regiões como a África, o sudoeste do Japão, em áreas do Caribe, nas Américas Central e do Sul. Imigrantes japoneses e seus descendentes residentes em Campo Grande-MS e conhecidos como Okinawa-Kenjins apresentam elevado risco para aquisição dessa infecção devido ao intenso fluxo migratório populacional entre Brasil e Japão. O presente estudo, de corte transversal, teve como objetivo estimar a prevalência da infecção pelo HTLV, identificar os principais fatores de risco associados a essa infecção, identificar os principais tipos e subtipos circulantes do HTLV, bem como analisar o relacionamento filogenético entre os isolados do HTLV, considerando os agrupamentos familiares dos imigrantes japoneses e seus descendentes/familiares residentes em Campo Grande-MS, no período de abril de 2012 à outubro de 2013. **Material e Métodos:** Um total de 219 indivíduos, bem como 38 membros de cinco agrupamentos familiares, foi entrevistado e submetido à coleta de sangue. Amostras de sangue foram coletadas para a detecção de anti-HTLV-1/2, utilizando o ensaio imunoenzimático ELISA. Os casos positivos para anti-HTLV-1 foram confirmados pelo método immunoblot. Os produtos amplificados das 14 amostras anti-HTLV-1 positivas foram submetidos ao sequenciamento nucleotídico. **Resultados e Conclusão:** A prevalência global para infecção pelo HTLV-1 foi de 6,8%, (IC 95%: 3,5-10,2). A análise descritiva dos fatores comportamentais de risco revelou associação estatística entre infecção pelo HTLV-1 e ter idade maior ou igual a 45 anos. O DNA proviral do HTLV-1 foi detectado por amplificação da região LTR por nested-PCR em todas as amostras anti-HTLV-1 positivas. Destas, 14 foram sequenciadas e classificadas como subtipo Cosmopolita, sendo que 50% (7/14) pertenciam ao subgrupo A (transcontinental) e 50% (7/14) ao subgrupo B (japonês). A análise filogenética associada aos dados epidemiológicos sugeriu a ocorrência de transmissão intrafamiliar, indicando as vias sexual e vertical como importantes rotas de transmissão do HTLV-1 na população estudada. A elevada prevalência da infecção pelo HTLV-1 encontrada evidenciou a importância do diagnóstico precoce e aconselhamento dos indivíduos infectados pelo HTLV-1 visando o controle e prevenção da disseminação desta infecção entre os imigrantes japoneses e seus descendentes no Brasil Central.

Código: **1894**

Título: **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM Á GESTANTE PORTADORA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)**

Autores: **Tamara D'avylla Torres Gadelha***, **Kayla Lima Alexandrino**, **Leticia Nobre e Silva**, **Jennifer Queiorz Gonçalves**, **Liene Ribeiro Lima**, **Sabrina Raires Maia Silva** e **Antônia Katiúscia Pinheiro**.

Instituição: **Faculdade Católica Rainha do Sertão**

Palavras-chave: **Gestantes, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST); Papiplomavírus Humano (HPV)**

Resumo:

Introdução: A assistência de enfermagem no pré-natal é um momento muito importante, pois ocorre um cuidado e um atendimento técnico que visa um desenvolvimento salutar para a mãe e o filho. Dentre as orientações efetuadas no pré-natal, é pertinente a educação em saúde direcionada às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e as ações de prevenção, como o uso regular de preservativos. A incidência das DST vem aumentando nos últimos anos e na relação dessas doenças encontra-se o Papillomavírus Humano (HPV), um desafio em termos de saúde pública, principalmente quando afeta as gestantes, que quando não tratadas adequadamente propicia a ocorrência de complicações obstétricas graves, proporcionando num aumento nas taxas de morbimortalidade materno-infantil. Assim, é essencial o tratamento das DST durante o pré-natal. Portanto, cabe aos profissionais de enfermagem neste momento acolher e ouvir esta gestante sobre suas dúvidas e conseqüentemente criar vínculos para que a mesma se encontre a vontade para apresentar qualquer tipo de dúvida. Objetivo: Referido estudo pretende aplicar a sistematização de enfermagem á gestante portadora de HPV. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, descritivo, realizado numa Unidade Básica de Saúde (UBS) no município do sertão central em 2014. Os dados foram coletados mediante materiais como prontuário da paciente e uma entrevista semiestruturada realizada no momento da consulta de pré-natal. Para realizar os diagnósticos de enfermagem utilizou-se taxonomia da NANDA International. Foram respeitados os aspectos éticos estabelecidos na resolução 466/12. Resultados: Gestante M.F.S.O, 25 anos, casada, 3ª gestação, na 24ª semana gestacional e em acompanhamento de pré-natal na UBS da zona urbana do município de Quixadá-CE. Paciente hipertensa, em tratamento medicamentoso, e com aparecimento de verrugas genitais no 5º mês de gestação, onde desde então efetua tratamento tópico. Parceiro de paciente nega tratamento, a mesma não sente desejo em manter relações sexuais, por não confiar no parceiro, mas tem relação e usa preservativos. A gestante relata que sua família na sentir-se apreensiva para falar do problema com a família, preferindo que os mesmos não saibam do diagnóstico. Os diagnósticos de enfermagem aplicados para essa paciente são: Ansiedade e medo, Risco para infecção relacionado à doença infectocontagiosa, Risco de integridade da pele prejudicada relacionado à lesão em genitália, Padrão de sexualidade ineficaz. Conclusão: Ressaltamos a importância do profissional Enfermeiro na assistência e acompanhamento às gestantes submetidas à infecção pelo HPV, tendo em vista sua maior aproximação com os pacientes. Vale salientar que a sistematização de enfermagem é uma ferramenta fundamental para que este profissional consiga realizar um cuidado personalizado de forma holística e organizada, beneficiando assim a unidade, e, sobretudo a paciente.

Código: 1895

Título: EFEITO NA CARGA PARASITÁRIA E RESPOSTA IMUNOLÓGICA DE STRONGYLOIDES VENEZUELENSIS EM CAMUNDONGOS CO-INFECTADOS POR SCHISTOSOMA MANSONI NOS DIFERENTES ESTÁGIOS DA ESQUISTOSSOMOSE.

Autores: Michelle Carvalho de Rezende, EMÍLIA SOUZA ARAÚJO, JOÃO MARCELO PEIXOTO MOREIRA, VANESSA FERNANDES RODRIGUES, JAILZA LIMA RODRIGUES, LAURA LIANA MAGGI FERNANDES* e DEBORAH NEGRÃO-CORRÊA.

Instituição: **UFMG**

Palavras-chave: **Co-infecção, Schistosoma mansoni, Strongyloides venezuelensis**

Resumo:

Introdução Infecções múltiplas envolvendo o gênero *Schistosoma* e geo-helminthos são frequentemente relatadas em populações humanas, que vivem em áreas tropicais de países em desenvolvimento. Além dos fatores de exposição, a resposta imune do hospedeiro desempenha um papel importante no controle de helmintos e na morbidade dos hospedeiros com múltiplas infecções; porém, estes aspectos são difíceis de avaliar em humanos. Materiais e Métodos Por isso, camundongos Swiss fêmeas foram infectados com 25 cercárias de *S. mansoni* e co-infectados por 700 L3 de *S. venezuelensis*, simultaneamente, durante a fase aguda, seja no período pré-postural (2 semanas após *S. mansoni*) ou no pós-postural (4 semanas após *S. mansoni*), e crônica da esquistossomose (14 semanas após *S. mansoni*). Em cada momento foram avaliados camundongos não-infectados, infectados por *S. venezuelensis* e animais co-infectados por *S. mansoni*. No decorrer das infecções a carga parasitária foi avaliada através da recuperação e contagem de larvas e vermes adultos. Também foi avaliada: os níveis de IgE total no soro; a produção de citocinas (IL-4, interferon- γ e IL-10); os níveis de peroxidase de eosinófilos (EPO) no pulmão e intestino e a reatividade de IgM frente a antígenos de larva filarióide de *S. venezuelensis* (L3) pela técnica de ELISA em amostras de soro. Resultados Os camundongos infectados simultaneamente mostraram uma carga parasitária semelhante para *S. venezuelensis* em comparação com camundongos mono-infectados. Em contraste, houve uma redução significativa da carga de *S. venezuelensis* (principalmente durante a migração das larvas) em animais que foram previamente infectados com *S. mansoni* na fase aguda ou crônica. Independente da fase de infecção por *S. mansoni*, animais co-infectados por *S. venezuelensis* foram capazes de: induzir a produção de IL-4 no intestino delgado, aumentar a concentração de IgE no soro e aumentar a eosinofilia nos pulmões e intestinos. Este resultado sugere que a infecção por nematóides estimula respostas imunes locais do tipo-2, nos diferentes estágios de esquistossomose. Além disso, a infecção por *S. mansoni* anterior estimula a eosinofilia pulmonar e a produção de IgM específica do trematódeo reconhecendo os antígenos L3 de *S. venezuelensis*; estes mecanismos atuam no controle de *S. venezuelensis*, principalmente, das larvas. Conclusão Os nossos dados sugerem que o efeito de várias infecções de helmintos sobre a susceptibilidade do hospedeiro e morbidade depende em grande parte da espécie de parasita e a resposta imune.

Código: 1896

Título: SISTEMA DE GESTÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM MUNICÍPIO DE TRANSMISSÃO INTENSA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: Lucia de Fátima Henriques*, Sergio Martinosso, Rubens Antonio da Silva, Osias Rangel e Ricardo Mário de Carvalho Ciaravolo.

Instituição: Superintendência de Controle de Endemias

Palavras-chave: Sistema de Gestão, Leishmaniose Visceral, Medidas de Controle

Resumo:

SISTEMA DE GESTÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM MUNICÍPIO DE TRANSMISSÃO INTENSA DO ESTADO DE SÃO PAULO Introdução: A complexidade na dinâmica de instituição das ações de vigilância leishmaniose visceral (LV) impõem desafios para a saúde, sendo primordial a avaliação do processo de trabalho. Objetivo: Avaliar o sistema de gestão da vigilância da LV no município de Adamantina, Estado de São Paulo. Metodologia: Pesquisa avaliativa, utilizando modelo de avaliação rápida REM – ‘Rapid Evaluation Method’. Foram consideradas quatro dimensões com doze categorias: contexto externo e político (condições socioeconômicas, saneamento e controle social); contexto de organização (autonomia técnico gerencial, autonomia financeira e compromisso político); contexto de implementação (atenção básica, vigilância ambiental, vigilância epidemiológica e ações de promoção da saúde) e contexto de efeito (controle de risco e conhecimento da população). As categorias foram constituídas por critérios e ou indicadores com base nos objetivos do programa e medidas complementares para o reservatório canino e controle ambiental: aplicação de microchip, aplicação de coleira impregnada com deltametrina 4%, manejo ambiental e ações educativas. Privilegiou-se uma avaliação antes do início das atividades (2011) e outra no final da execução (2013). O conjunto dos contextos, dimensões e categorias receberam uma pontuação máxima e outra observada constituindo-se na matriz de julgamento (Adequado, Regular e Inadequado). Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas com os Coordenadores da Vigilância Epidemiológica, Coordenadores de Controle de Vetores e com a população. Resultado: O sistema de gestão municipal da vigilância da LV apresentou-se adequada apenas no contexto externo e político nos dois momentos analisados. Antes de instituir as medidas complementares, a organização do serviço era regular e continuou com mesmo escore após a execução. Em relação à implementação da vigilância, apesar de ter se mantido regular, o componente vigilância ambiental que traduz os serviços de controle da LV (sistemas de informações e coberturas do manejo ambiental, do inquérito canino, da eutanásia, da aplicação da coleira e da microchipagem) obteve menor percentual, enquanto que o componente de promoção da saúde maior índice. Inicialmente o efeito das atividades de controle, não apresentou resultados promissores e foi classificado inadequado, entretanto após as medidas complementares, elevou para regular. Os fatores que mais influenciaram a elevação foram o controle de risco na categoria redução da letalidade da LV e conhecimentos e prática da população. Conclusão: A gestão da vigilância da LV, no município, mostrou-se desarticulada nos atributos de implementação das ações, o que dificultou o pleno desenvolvimento das atividades. As medidas complementares para o reservatório canino integrada à ações educativas tiveram papel fundamental na consolidação do controle dos riscos da doença.

Código: **1897**

Título: CLASSIFICAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO QUANTO A TRANSMISSÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS PERÍODOS

Autores: Lucia de Fátima Henriques*, Osias Rangel, Rubens Antonio da Silva, Silvia de Oliveira, Roberta Maria Fernandes Spinola, Susy Mary Perpétuo Sampaio e Ricardo Mário de Carvalho Ciaravolo.

Instituição: Superintendência de Controle de Endemias

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Classificação Epidemiológica, Vigilância

Resumo:

CLASSIFICAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO QUANTO A TRANSMISSÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS PERÍODOS. Introdução: Segundo normatização do Ministério da Saúde, as ações de prevenção e controle da leishmaniose visceral (LV) devem ser desenvolvidas de acordo com a situação epidemiológica dos municípios. Para tanto, anualmente, os estados classificam os municípios da sua jurisdição segundo a média de casos autóctones de LV nos últimos três anos para trabalhar as áreas segundo perfil epidemiológico. Objetivo: Comparar dois períodos de classificação epidemiológica da LV dos municípios do estado de São Paulo (ESP) como avaliação indireta das ações de controle. Material e Métodos: Foi realizado um estudo descritivo para classificação epidemiológica dos municípios do ESP quanto à transmissão de casos humanos de LV entre 2008 a 2013. Considerou-se a média de casos nos triênios 2008-2010 (primeiro período) e 2011-2013 (segundo período), sendo os municípios classificados como: transmissão esporádica (TE), com média <2,4 casos; transmissão moderada (TM), com média = 2,4 e < 4,4 casos e transmissão intensa (TI), com média = 4,4 casos. Após a classificação dos municípios foi realizado uma comparação entre os dois períodos para avaliar a condição de transmissão no decorrer do tempo. A fonte de dados foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Resultados: No período de estudo (2008 a 2013), 69 municípios apresentaram transmissão de LV, sendo 54 no primeiro período e 58 no segundo período. Quanto a classificação para o primeiro período, 14 municípios apresentaram TI, cinco TM e 35 TE. Para o segundo período, 12 municípios apresentaram TI, sete TM e 39 TE. Nos dois períodos, sete municípios permaneceram com TI, um com TM e 34 com TE. Em cinco municípios a situação epidemiológica se agravou quando comparados os dois períodos: dois municípios classificados de TE e dois de TM passaram para TI, e um de TE para TM. Além do que, surgiram casos autóctones, no segundo período, em 12 novos municípios, sendo os mesmos classificados como TE. Por outro lado, ainda no segundo período, a situação epidemiológica de nove municípios apresentou melhores indicadores, sete de TI e dois de TM passaram para TE. Conclusão: O ESP possui a maioria de seus municípios com transmissão de LV classificados em TE. Como o aparecimento de casos humanos normalmente surgem depois da transmissão canina que por sua vez antecede à detecção do vetor, pode-se inferir que apesar dos esforços empreendidos até o momento, as ações de vigilância do vetor e do reservatório, não estão contendo a expansão da doença. O enfrentamento adequado da LV exige, além das medidas de intervenção ambiental e controle vetorial, avaliação do processo de trabalho, atualização dos profissionais de saúde, envolvimento dos gestores municipais e busca de parcerias para o incremento das ações preventivas e de controle.

Código: **1898**

Título: **GRUPO DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE: UMA FERRAMENTA EFICAZ PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Autores: **CLODIS MARIA TAVARES***, **FERNANDA SILVA GOES**, **MARIA ELOIA MIRANDA BARBOSA**, **NATALY MAYARA CAVALCANTE GOMES**, **PEDRO TAVARES CORREIA** e **EDUARDO MELGAÇO MATOS NETO**.

Instituição: **Universidade Federal de Alagoas**

Palavras-chave: **Hanseníase - Autocuidado - Educação em Saúde**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa cujas manifestações clínicas são polimórficas e têm predominância na pele e/ou nervos periféricos. Devido a esse contexto, a abordagem à pessoa com hanseníase deve ser de forma holística, visando à prevenção de incapacidades. Em um grupo de autocuidado, são utilizados materiais educativos, orientação e demonstração de técnicas de autocuidado, as quais são realizadas também pelo usuário para que este desenvolva conhecimentos, habilidades e adquira novos hábitos relacionados ao autocuidado e desta maneira tende-se por objetivo torna-los protagonista no seu processo saúde-doença. **MATERIAL E MÉTODOS:** Projeto de intervenção para a formação de grupo de autocuidado em hanseníase, vinculado à Escola de Enfermagem e Farmácia (EENFAR) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com abordagem interdisciplinar e interinstitucional, é composto por docentes, profissionais e discentes das áreas de medicina, enfermagem, serviço social, fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição, psicologia e biomedicina. **RESULTADOS:** Com uma proposta interdisciplinar, o grupo contou com a participação e a integração de acadêmicos de diversas instituições de ensino de Maceió - AL, assim como de docentes e profissionais de diversas áreas da saúde e humanas. O mesmo realizou 15 encontros mensais, com pessoas portadoras e ex-portadoras de hanseníase, juntamente com seus familiares, utilizando as seguintes estratégias metodológicas: rodas de conversa e dinâmicas de grupo, com temas diversos relacionados ao contexto da hanseníase. Também foi realizada a avaliação neurofuncional simplificada; aplicou-se a Escala Salsa e a Escala de Participação; orientações de autocuidado voltadas para a redução de danos, atividades extramuros e confraternizações em datas comemorativas, favorecendo assim o aumento da autonomia e da qualidade de vida dos integrantes. **CONCLUSÃO:** A formação deste grupo de autocuidado em hanseníase contribui para que estudantes e profissionais de diversas áreas possam aprender e aperfeiçoar conhecimentos e técnicas sobre a hanseníase, no que se refere a conceitos básicos e aprofundados, aproximação com instrumentos utilizados para organizar a assistência integral à pessoa portadora ou ex-portadora de hanseníase; estímulos a atividades de educação em saúde de forma geral e relacionadas a esta doença. E ao mesmo tempo desmistificar conceitos errôneos vinculados à doença tanto por parte dos profissionais do serviço de saúde quanto pelos usuários do sistema de saúde, pois a mesma é uma doença negligenciada e portadora de um terrível estigma social. Retifica-se a importância da criação do mesmo como estratégia de saúde visando beneficiar os agentes produtores de cuidado em saúde e os que receptores do mesmo.

Código: **1899**

Título: **Comparação dos Resultados de Imunofluorescência Indireta e Imunocromatografia no Diagnóstico da Leishmaniose Visceral Humana no Estado do Pará.**

Autores: **José Eduardo Gomes Arruda***, José Wirto Lages, Flaudemir da Silva, Tiago Nascimento e Ednei Charles da Cruz Amador.

Instituição: **Laboratório Central do Estado do Pará - Lacen/pa**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral Humana. Diagnóstico**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral Humana (LVH) ou Calazar é uma protozoose cujo espectro clínico pode variar desde manifestações clínicas discretas até graves que, quando não tratadas, podem levar ao óbito. A incidência global é estimada entre 200 e 400 mil casos por ano, onde mais de 90% dos mesmos, ocorrem em seis países: Índia, Bangladesh, Sudão, Sudão do Sul, Etiópia e Brasil. No Brasil, a doença tinha caráter eminentemente rural e, mais recentemente, vem se expandindo para as áreas urbanas de médio e grande porte. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), demonstram que na região norte, os estados do Pará e Tocantins concentram 98,71% dos casos notificados entre 2007 e 2011. A LVH apresenta manifestações clínicas comuns a outras doenças, tornando insuficiente o diagnóstico clínico-epidemiológico. Os métodos imunológicos para a detecção de antígenos de *Leishmania* sp., são os meios de detecção mais utilizados para o diagnóstico. Este trabalho teve como objetivo, comparar os resultados da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) com os do Teste Imunocromatográfico (ICT) no diagnóstico da LVH nos anos de 2011 e 2012 no estado do Pará. Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal cujos dados foram obtidos por meio da revisão dos resultados de pacientes, atendidos pelo Setor de Parasitologia do Laboratório Central do Estado do Pará (LACEN-PA). Foram avaliadas 360 amostras, sendo 165 amostras referentes ao período de Julho a Novembro de 2011 e 195 amostras referentes ao período de Abril a Dezembro de 2012. Para avaliar o grau de concordância entre os métodos RIFI e ICT foram utilizados os testes Kappa e McNemar e para avaliar a frequências dos resultados foi utilizado o teste do Qui-Quadrado. A análise estatística foi efetuada utilizando o programa computacional BioEstat versão 5.0. Resultados e Conclusões: Com relação ao desempenho dos testes apresentados, observa-se uma maior proporção de resultados positivos para a RIFI (59,30% vs. 28,20%) enquanto a maior proporção de resultados negativos foi do ICT (71,80% vs. 40,70%). Quando comparado à RIFI, o ICT apresentou baixa sensibilidade (46,57%). A taxa de resultados falso-positivos foi estimada em 53,43%. A concordância global foi considerada boa (Concordância 0,6773; $k = 0,4031$). Quando na RIFI a amostra é diluída 1/40, a concordância é fraca (Concordância 0,7212; $k = 0,2038$), porém quando a diluição é igual ou superior a 1/160 essa concordância é excelente (Concordância 0,9043; $k = 0,7701$). Neste estudo, observou-se que há uma maior concordância entre as duas metodologias empregadas, somente em fases mais avançada da doença. Apesar dos avanços tecnológicos de alguns métodos de diagnósticos, ainda faz-se necessário a busca por métodos mais seguros que possibilitem não somente alta sensibilidade e especificidade, como também, permita-nos avaliar o prognóstico da doença, não devendo ser utilizado um único método para o diagnóstico desta protozoose.

Código: 1900

Título: **Evaluation of cytokine gene expression and parasite burden by Real Time PCR in golden hamsters (*Mesocricetus auratus*) infected with *Leishmania (Viannia) braziliensis***

Autores: **Ribeiro- Romão, R P*, Saavedra, A. F., , Pinto, E. F. e Moreira, O. C..**

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **Golden hamster, *Leishmania (Viannia) braziliensis*, cytokine gene expression, parasite load, Real Time PCR**

Resumo:

American tegumentary leishmaniasis is widely spread in Brazil and represents a public health problem which *Leishmania (Viannia) braziliensis* stands out as the most prevalent specie. Studies in experimental model are of great importance to evaluate immunopathogenesis and efficacy of vaccine candidates and new drugs. Most strain of mice are resistant to *L. braziliensis* infection, standing out golden hamster as the most suitable model, given the high susceptibility to infection by this specie. Despite this, its wide use in experimental studies may be impaired by the lack of commercially available immunological inputs. The aim of this study was to standardize cytokine gene expression and quantification of parasite burden from tissues (20-30mg) of hamsters infected with *L. braziliensis* by Real Time PCR using the Sybr Green® detection system. Sequences of primers already described in literature for TaqMan® assay were tested to identify the best conditions to detect the expression of cytokine (IFN- γ , IL-10, TNF- α , TGF- β) and molecules (arginase and iNOS) involved in pathogenesis of leishmaniasis in skin and lymph node tissues from hamsters infected and uninfected. In addition, GAPDH and β -actin were used as reference genes to the relative quantification by comparative Ct method (Livak & Schmittgen, 2001). The quantification of parasite burden was based on the kDNA sequence described by López et al. (1993). Golden hamster GAPDH target was used as internal reference of qPCR. We first optimized RNA and DNA tissue extraction by using a mixed protocol, based on Trizol and RNeasy Mini Kit (Qiagen), which had the advantage of obtaining RNA and DNA from the same sample (aqueous phase and organic phase, respectively) for cytokine expression and parasite load, simultaneously. Then, PCR reaction was standardized, in order to obtain the most suitable annealing temperature, primer and sample (cDNA/DNA) concentration. Standard curves from tissue cDNA were performed to evaluate PCR efficiency to each target, and validate de $\Delta\Delta$ Ct method. This study established, for cytokine gene expression, the annealing temperature (60°C), primers concentration (100nMx100nM Fw/Rv) and cDNA sample concentration (20ng/well) for all the primers tested, showing high specificity, according to melting curve, and PCR efficiency (from 93-105%). Regarding the quantification of parasite burden, the annealing temperature established was 64°C, with kDNA and GAPDH primers concentration of 50nMx50nM (Fw/Rv). To both targets, it was observed high specificity, according to melting curves, and linearity from 105 to 0,5 parasites ($r^2=0.99$). These results indicate the applicability of qPCR in the hamster model of *L. braziliensis* infection with the Sybr Green® system, describing for the first time a broad panel of cytokine expression associated with the precise quantification of parasite burden simultaneously, from the same tissue sample.

Código: 1901

Título: ELISA ASSAY AS A TOOL FOR THE DIAGNOSIS OF SYMPTOMATIC AND ASYMPTOMATIC LEISHMANIA INFANTUM INFECTIONS

Autores: Cláudio Rodrigo Santiago Wanderley, ISABEL ANTAS URBANO LEIROS, NÚBIA NATALIR CORREIA PONTES, GLÓRIA REGINA GÓIS MONTEIRO, LEONARDO CAPISTRANO FERREIRA, PAULO RICARDO PORFÍRIO DO NASCIMENTO* e SELMA MARIA BEZERRA JERÔNIMO.

Instituição: 1-department Of Biochemistry, Biosciences Center, Federal University Of Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Visceral leishmaniasis. Diagnosis tools. ELISA

Resumo:

Introduction: Visceral Leishmaniasis (VL) is a complex disease transmitted by a sandfly. In Brazil, VL is caused mainly by *Leishmania infantum*. The current 'gold standard' method for VL diagnosis is the parasitological confirmation. However, this is a very invasive technique and requires a highly specialized team. To overcome these problems, many efforts have been done in order to develop more accessible and less invasive tools for the diagnosis of *L. infantum* infections. This study aimed to evaluate the efficiency of a serological test for VL diagnosis, which relies on an immunoenzymatic assay (ELISA) to detect anti-*Leishmania* antibodies. **Materials and Methods:** Soluble *Leishmania* Antigens (SLA) were obtained from a *Leishmania* isolate obtained from patient with visceral leishmaniasis from Natal, RN, Brazil. The efficiency of the test was evaluated through sensibility, specificity, Positive Predictive Value (PPV) and Negative Predictive Value (NPV) estimates. Blood samples were collected from volunteers presenting clinical forms of VL, recruited at Giselda Trigueiro Hospital, Natal, Brazil (n=230); and from healthy blood donors at the blood bank (n=873). **Results:** Based on the ELISA results, 15.9% of the healthy group and 90.4% of VL patients tested positive. The test sensibility, specificity, PPV and NPV were 90.4 %, 84.1 %, 59.9 % and 97.1 %, respectively. **Conclusion:** These indicate that anti-SLA ELISA is a powerful screening test for identification of *Leishmania infantum* infections. However, the data must be used in the context of clinical presentation in order to confirm the VL diagnosis.

Código: **1902**

Título: **A TERAPIA OCUPACIONAL NA ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM O VÍRUS LINFOTRÓPICO HUMANO DE CÉLULAS T - TIPO I**

Autores: **Victor Augusto Cavaleiro Côrrea*** e **PRISCILA SARMENTO DE ALMEIDA.**

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **HTLV; Ocupações; Luto; Terapia Ocupacional**

Resumo:

Introdução: O Vírus Linfotrópico Humano de Células T Tipo I (HTLV-1) é um retrovírus que infecta de 15 a 20 milhões de pessoas mundialmente. No Brasil, ela atinge cerca de 750.000 pessoas são portadores da doença. O HTLV-1 é transmitido através de relações sexuais, produtos infectados com sangue, e transmissão vertical (de mãe pra filho). O mecanismo da doença causa alteração funcional em células importantes do sistema imunológico, tendo tropismo específico para os linfócitos T CD4+, podendo causar a Mielopatia Associada chamada Paraparesia Espástica Tropical (TSP/HAM), caracterizada pelo seu curso progressivo e lento, causar fraqueza muscular, perda sensorial, incontinência urinária, hérnias de disco, déficits visuais e de memória de trabalho, entre outros sintomas. Este trabalho tem o objetivo de compartilhar experiência da temática do luto com pacientes com HTLV, suas repercussões e as contribuições da Terapia Ocupacional para os pacientes portadores de HTLV. Relato: Caracteriza-se por um relato de caso de uma experiência, a partir da assistência a essas pessoas através do Projeto de Extensão intitulado: “Qualidade de vida, depressão e cuidado terapêutico ocupacional: avaliação e prevenção de fatores de riscos a indivíduos com o Vírus Linfotrófico Humano de Células T – Tipo I (HTLV - I)”. Discussão: As manifestações do HTLV podem trazer consequências físicas, psíquicas, sociais e ocupacionais, em que essas pessoas têm suas rotinas de ocupações alteradas mediante as manifestações clínicas, sofrem com as perdas funcionais, manifestando o medo da morte ou de ficar em uma cadeira de rodas, podendo manifestar apreensão sobre o futuro e o enlutamento pelas perdas proporcionadas pela manifestação da doença. O luto pode dificultar ainda mais o quadro clínico dos pacientes com HTLV-I. A Terapia Ocupacional vem propondo intervir na preparação, acompanhamento, adaptação, aceitação e monitoramento das possíveis perdas e luto ocupacional vividos pela não possibilidade de se ocupar de maneira independente e/ou do que se quer e/ou deseja fazer após as perdas funcionais verificadas nesses casos. O terapeuta ocupacional auxilia no enfrentamento da doença, através da (re)significação das ocupações diárias, em que a pessoa com HTLV pode avaliar, adaptar, abandonar e/ou incluir fazeres a partir das perdas funcionais experienciadas, podendo proporcionar qualidade de vida, bem-estar na vida dessas pessoas.

Código: **1903**

Título: DENGUE IN RIO DE JANEIRO, 2010-2014: EPIDEMIOLOGICAL AND LABORATORIAL CHARACTERIZATION OF EMERGING AND RE-EMERGING SEROTYPES

Autores: Manoela Heringer*, Rita Maria Ribeiro Nogueira, Ana Maria Bispo de Filippis, Priscila Conrado Guerra Nunes, Nieli da Costa Rodrigues Faria, Fernanda de Bruycker Nogueira e Flavia Barreto dos Santos.

Instituição: Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz

Palavras-chave: Dengue, Vigilância Viroológica,

Resumo:

Introduction: The state of Rio de Janeiro has been of great epidemiological importance for introduction and spread of dengue viruses (DENV) and over the last 29 years, was marked by extensive epidemics. The existence of a continuous virological surveillance program aims to detect and monitor the circulation of DENV serotypes in the state, where DENV-1 to 4 co-circulate, and the laboratorial diagnosis plays an important role in that scenario. Here, we aimed to characterize the epidemiological and laboratorial aspects of the emerging and re-emerging dengue serotypes in Rio de Janeiro. Material and Methods: In this study, a total of 4,324 dengue suspected cases, received by the Laboratory of Flavivirus/Regional Reference Laboratory of the Oswaldo Cruz Institute (IOC/FIOCRUZ), were analyzed from January 2010 to December 2014. Results: Using four methods, virus isolation in cell culture, RT-PCR, MAC-ELISA and NS1 antigen capture ELISA, 1,811 cases (41,88%) of all cases studied were confirmed. The MAC-ELISA confirmed 30,31% (549) of the cases, the NS1 confirmed 35,56% (644), the RT-PCR confirmed 73,05% (1,323) and DENV was isolated in 34,29% (621) of sera inoculated into C6/36 cells. DENV-2 was the prevalent serotype in 2010. During 2011, DENV-2 was displaced by DENV-1 and the first DENV-4 cases were isolated in the city of Niterói, being the prevalent serotype in 2012 and 2013. Only 6 cases were confirmed in 2014, and the emergence of DENV-1 was reported. Dengue classification was performed in 1,753 confirmed cases and 8,67% (152) were characterized as severe dengue. Our analysis has shown that DENV-1 cases had more chance of increased severity. During the study, the dengue fatal cases confirmed (n=95) were due to DENV-1 in 18,94% (n=18) of the cases, to DENV-2 in 10,52% (n=10), to DENV-3 in 2,1% (n=2) and to DENV-4 in 12,63% (n=12). Moreover, fatal cases were more frequently observed in children under 15 year-old in 2010 and 2011, while in the following years, fatal cases were observed in different age groups. In 51 fatal cases it was possible to classify the type of infection and, 39,22% (n=20) were due to primary infections and 60,78% (n= 31) by secondary ones. Conclusion: The emergence of DENV-1 in 2011 led to the occurrence of fatal and severe cases in children 15 years old and under and, despite this, DENV-4 was isolated and spread in the State, causing an epidemic in 2012 and 2013. Financial support: FAPERJ, CNPq, CAPES and FIOCRUZ

Código: 1904

Título: THE SERUM PROFILE OF Th1 CYTOKINES (IL-12p70 and IFN- γ) AND Th17 (IL-1 β and IL-17a) ASSOCIATED WITH CLINICAL FORMS OF LEPROSY

Autores: Márcio Bezerra Santos*, DANIELA TELES DE OLIVEIRA, CRISUELLE S. VARJÃO, RODRIGO ANSELMO CAZZANIGA, PRISCILA LIMA DOS SANTOS, ROQUE PACHECO DE ALMEIDA e AMÉLIA RIBEIRO DE JESUS.

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Palavras-chave: Immune Response. Leprosy. Clinical Forms.

Resumo:

Introduction: Leprosy is an infectious and chronic disease caused by *Mycobacterium leprae*. It is estimated that a small percentage of infected individuals develops the disease. There are evidences that genetic and immunological background of the individuals in response to infection influence resistance or susceptibility to disease. The aim of this study was to analyze the immunological aspects associated the clinical profile of leprosy. Methods: Patients with confirmed diagnosis of leprosy that attend the ambulatory clinic of the project (DES)MANCHA-Sergipe from the University Hospital were evaluated. They were classified in several clinical forms and examined for the presence of leprosy reaction and neurological disabilities before treatment. Sera was collected from all subjects and stored for measurement of IL-12p70, IFN- γ , IL-17a and IL-1 β by Luminex technique. The treatment was started and the patients were followed up monthly for 1 year and each 3 months for 1 year more, to detect leprosy reactions and neurological disabilities. We recruited 74 leprosy patients, 23 paucibacillary, 28 multibacillary and household contacts individuals of these patients (n=23). Cytokines were analyzed across the different subgroups by Kruskal-Wallis and correlations between cytokines levels were performed by Spearman. Results: We observed a high concentration of IL-12p70 in patients with paucibacillary (mean 66.6 pg/ml) forms, compared to those with multibacillary (56.5 pg/ml) forms of the disease and contacts (52.5 pg/ml), as well as a higher production of these cytokines in Tuberculoide and Indeterminated leprosy patients. We observed a high concentration of IFN- γ (74.9 pg/ml) in patients with paucibacillary and correlation between IFN- γ and IL-12p70, Spearman $r = 0.63$ (Th1 profile). More than this, we found high concentration of IL-1 β (62.1 pg/ml) and IL-17a (47.2 pg/ml) in paucibacillary patients, and higher production of these cytokines in Tuberculoide and Indeterminated leprosy patients. We observed also a high concentration of IL-1 β and IL-17a in patients with paucibacillary leprosy and correlation between these cytokines, Spearman $r = 0.59$ (Th17 profile). We observed also correlations between IFN- γ and IL-17 ($r = 0.67$) and IL-17 and IL-12p70 ($r = 0.57$). Conclusion: The cytokines related to a T helper type 1 response (IL-12p70 and IFN- γ), and inflammatory responses (inflammasome and Th17) are present in the patients with the less severe paucibacillary forms, that are known to promote macrophage activation and elimination of pathogen and bacillus control. Although is already known the effect of Th1 immune response in the control of *M. leprae* infection, this is the first data suggesting the role of IL-1 β and IL-17a in the control of this infection. The possible role of these cytokines can be related to neutrophil recruitment, and activation of macrophages for elimination of bacillus in nerves, follicle piles and keratinocytes.

Código: **1905**

Título: **DENGUE NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DAS NOTIFICAÇÕES DE 2005 A 2014.**

Autores: **Thais Barreto Fernandes e Júlia Manoela Rocha de Oliveira; Rita de Cássia Mendonça; Cecília Guimarães Vilaverde Lopes; Eunice Raquel Amorim Lessa de Vasconcelos; Antonio Fernando Silva Xavier Júnior*.**

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde**

Palavras-chave: **Dengue Epidemiologia**

Resumo:

Introdução: a dengue é considerada um grave problema de saúde pública impondo a realização de estudos analíticos para um melhor entendimento do comportamento dos ciclos epidêmicos. Objetivo: descrever a tendência das notificações de dengue no Município de Maceió-AL de 2005 a 2014. Método: trata-se de um estudo epidemiológico transversal. Os dados foram coletados do SINANW – 2005/2006, SINANET – 2007-2013 e DENGUE(Online) - 2014, através do software TabWin32 na base de dados da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió-AL. Foram utilizados os seguintes filtros: município de residência e de notificação (Maceió) e ano de início dos sintomas (2005-2014). As variáveis dependentes foram: número de notificações por sexo, faixa etária, raça, evolução, critérios de confirmação, classificação final do tipo da dengue e distrito sanitário. A variável independente foi o ano de óbito. Para análise de dados foi utilizado o Microsoft® Excel, através da correlação de Pearson. As tendências significativas foram assumidas quando apresentaram valores de R^2 maior que 0,399. Resultados: o agravo dengue em Maceió-AL permanece endêmico no período analisado ($\beta=576,45$; $R^2=0,08$). A distribuição proporcional acumulada demonstra, ao longo do período analisado, que o maior percentual de óbitos foi para o sexo feminino (55,1%), raça parda (32,5%), faixa etária de 20 a 39 anos (42,9%), evolução para cura/alta (76,6%), critério de confirmação “vínculo epidemiológico” (81,3%), classificação final de “dengue clássico” (76,4%) e residente do 7º Distrito Sanitário (24,7%). É importante ressaltar a redução no acesso ao critério de confirmação laboratorial ($\beta=-67$; $R^2=0,474$). Conclusão: os dados sugerem que as ações de combate a dengue no âmbito do Município de Maceió-AL devem ser planejadas considerando o sexo feminino, raça parda, faixa etária de 20 a 39 e residentes do 7º Distrito Sanitário. Além disso, ressalta-se a importância de um olhar mais atento da gestão e da vigilância frente aos critérios de confirmação adotados.

Código: **1906**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PARÁ**

Autores: **Shirley Nascimento de Souza Barreto***, **ANDRÉA CECÍLIA COELHO LIRA**, **CRISTIANE TÁRCIS CUNHA DA SILVA** e **WANDA RUFINO DE FRANÇA BARROS**.

Instituição: **Núcleo de Medicina Tropical/nmt-ufpa**

Palavras-chave: **Leptospirose Humana, Estudo Epidemiológico**

Resumo:

Introdução: A leptospirose é uma zoonose de ampla distribuição geográfica, com espectro de manifestações clínicas graves e potencialmente fatais. De grande importância social e econômica, apresenta elevada incidência em determinadas áreas, alto custo hospitalar, perdas de dias de trabalho e letalidade. Apresenta um comportamento endêmico no município de Belém. O estudo objetiva traçar um perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por esta infecção, com a finalidade de contribuir com informações e dados para a adoção de medidas de vigilância, controle e prevenção da doença. Material e Métodos: Foi realizado estudo descritivo-analítico da leptospirose humana no estado do Pará. Os dados foram obtidos das fichas de investigação de leptospirose constantes na base do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA), no período de 2007 a 2014. Os casos foram confirmados por critérios laboratoriais (81%) e clínico-epidemiológicos (18%). Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, idade, município de residência, ambiente e prováveis locais de contaminação, hospitalização e evolução do caso. A análise descritiva foi expressa como média \pm desvio padrão ou porcentagem, enquanto que a estatística analítica foi conduzida usando teste não paramétrico Qui-Quadrado, realizado no programa BioEstat versão 5.4 ($p < 0.01$). Resultados: De um total de 4672 pacientes avaliados, 922 casos foram notificados; destes 710 foram do sexo masculino (77%) e 212 do sexo feminino (23%), com idade média de 38 anos \pm 17,986, sendo a faixa etária de 20 a 34 anos foi a mais afetada pela doença (33,84%). Quanto à procedência, verificou-se que 646 pacientes (70,07%) residiam em Belém e 276 em outros municípios (29,93%). 62,70% dos casos tiveram a área urbana como provável local de infecção, seguido pelo ambiente rural (8,90%) e área periurbano (2,70%). Destes casos, 46,20% tiveram o domicílio como possível local de infecção, seguido pelo ambiente de trabalho (12,70%) e pelas atividades de lazer (1,30%). Dos pacientes notificados (77,11%) foram hospitalizados e 16,28% não hospitalizados, mostrando uma diferença altamente significativa entre os casos ($p < 0,0001$). As taxas de hospitalização foram maiores para as pessoas >20 anos de idade (77,8%) e foi averiguada a evolução da doença para a cura (74,72%) ou para o óbito (11,82%), sendo 0,66% dos óbitos por outras causas. Conclusão: A leptospirose pode ser considerada uma doença urbana no Estado do Pará, indicando que indivíduos que vivem em ambientes com saneamento inadequado e em más condições de habitação apresentam maior risco de exposição. A infecção acometeram pessoas maiores >20 anos de idade e do sexo masculino, o que pode ser devido a uma maior exposição de adultos deste sexo à bactéria. Apesar do prognóstico de cura, pode-se concluir que uma melhor avaliação da doença resultará em agilidade no diagnóstico/tratamento, reduzindo a gravidade da doença e despesas de hospital

Código: 1907

Título: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE HANTAVIROSE NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO PARÁ, 2005 a 2014

Autores: Shirley Nascimento de Souza Barreto*, ANDRÉA CECÍLIA COELHO LIRA, CRISTIANE TÁRCIS CUNHA DA SILVA e WANDA RUFINO DE FRANÇA BARROS.

Instituição: Núcleo de Medicina Tropical/nmt-ufpa

Palavras-chave: HANTAVIROSE, EPIDEMIOLOGIA

Resumo:

Introdução: A hantavirose é descrita como doença de interesse para a Saúde Pública e Vigilância Epidemiológica por sua severidade, alta taxa de letalidade e custo socioeconômico. Caracterizada pelo grande comprometimento pulmonar, (SPH) e cardíaco (SCPH), seu agente etiológico é o vírus do gênero Hantavirus e o mecanismo mais provável de infecção humana é a inalação de aerossóis formados a partir das secreções e excreções do vetor, evidenciando-se a necessidade de cuidados direcionados para a limpeza e higiene. O estudo objetiva avaliar o comportamento epidemiológico da hantavirose, com a finalidade de ampliar e aprofundar o seu conhecimento e assim reduzir a morbimortalidade por hantavirose no estado do Pará.

Material e Métodos: Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo dos casos de hantavirose com local provável de infecção foi a região metropolitana do estado do Pará. Os dados foram obtidos da ficha de investigação de hantavirose do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SESPA), no período de 2005 a 2014. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, idade, hospitalização e evolução do caso e taxa de letalidade média. A análise descritiva foi expressa como média \pm desvio padrão ou porcentagem, enquanto que a estatística analítica foi conduzida usando teste não paramétrico Qui-Quadrado, no programa BioEstat versão 5.4 ($p < 0.01$).

Resultados: Foram notificados 279 casos suspeitos de hantavirose e 63 destes confirmados por critérios laboratoriais (23,58%), embora, quando verificada a classificação final 24,73% dos casos apresentaram resultados confirmados para hantavirose (69 pacientes). Do total de casos analisados 77% foram do sexo masculino e 16 do sexo feminino (23%), uma diferença altamente significativa ($p < 0,0001$); com idade média de 20 anos \pm 20,7317, a faixa etária com maior ocorrência de casos foi a de 20 a 34 anos (50,72%) e o intervalo de idade variou de 10 aos 64 anos. O número médio de casos por ano foi de $10,00 \pm 6,4619$ e a taxa de letalidade média de 43,48%. Dos pacientes notificados 93,10% foram hospitalizados e 6,9% não hospitalizados. A evolução da doença para a cura ou para o óbito não foi estatisticamente significativa ao longo dos anos estudados ($p = 0,5839$), provavelmente devido ao pico de óbitos por hantavírus no ano de 2011 (30%). O estudo analisou o número de casos e não a incidência, visto que, para enfermidades com ocorrências raras ou de baixa frequência na população, o número de casos absoluto é o melhor indicado.

Conclusão: Considerando-se que 93,10% dos pacientes foram hospitalizados, à gravidade da doença e os resultados observados, infere-se que o sistema de vigilância da hantavirose no estado espelha um retardo no diagnóstico de formas clínicas leves ou inespecíficas; assim a capacitação de profissionais de saúde visando ao diagnóstico de suspeita clínica e consequente detecção precoce de casos, poderá assegurar uma atenção básica apropriada e contribuindo para a redução da taxa de letalidade.

Código: **1908**

Título: **DETECÇÃO MOLECULAR DE RICKETTSIA PARKERI CEPA MATA ATLÂNTICA, PERTENCENTE AO GRUPO DA FEBRE MACULOSA NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Autores: **Felipe Krawczak***, **Caroline S. Oliveira**, **Lina C. Binder**, **Francisco B. Costa** e **Marcelo Bahia Labruna**.

Instituição: **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Palavras-chave: **Rickettsia parkeri cepa Mata Atlântica. Rio Grande do Sul. Amblyomma ovale. Febre Maculosa**

Resumo:

Introdução: Em 2005 o estado do Rio Grande do Sul (RS) notificou o primeiro caso suspeito de Febre Maculosa Brasileira (FMB) ao Ministério da Saúde. No período de 2005 a 2014, foram onze casos confirmados, sendo que quatro destes casos são autóctones do município de Cerro Largo, área endêmica para a enfermidade riquetsial (Dados do Ministério da Saúde). Em 2010 uma nova riquetsiose foi descrita em humanos no Brasil, tendo como agente etiológico *Rickettsia parkeri* cepa Mata Atlântica. Pesquisas posteriores verificaram que 10-15% dos carrapatos da espécie *Amblyomma ovale* estavam infectados com esta nova rickettsia. O objetivo deste trabalho foi detectar riquetsias causadoras de FMB em carrapatos da espécie *A. ovale* coletados no RS.

Materiais e Métodos: Durante 2013-2014, 33 exemplares (ninfas e adultos) de carrapatos da espécie *A. ovale* foram coletados em Cerro Largo- RS. Destes carrapatos, 29 foram submetidos à detecção molecular de riquetsias. A extração de DNA para a fase de ninfas foi pelo método de fervura, para os adultos foi empregado à técnica de isotiocianato de guanidina. Todas as amostras de DNA foram submetidas a uma técnica de qPCR que amplifica um fragmento de 147pb do gene codificador da citrato sintase de bactérias do gênero *Rickettsia*. Todas as amostras que testaram positivas na qPCR, posteriormente foram submetidas a uma PCR convencional que amplifica um fragmento de 617pb do gene *ompA*, que codifica uma proteína de membrana (*ompA*), somente em riquetsias pertencentes ao grupo da febre maculosa. As amostras positivas foram sequenciadas e o resultado do sequenciamento foi submetido à análise de BLAST.

Resultados: Dos 29 carrapatos testados por qPCR, 20,7% (6/29) estavam infectados com riquetsias. Três destas amostras tiveram seus produtos da PCR (gene *ompA*) convencional amplificados e analisados pela BLAST e demonstraram 100% de identidade com *R. parkeri* cepa Mata Atlântica.

Conclusão: O presente estudo é a primeira detecção molecular e identificação de riquetsias causadoras de doença em humanos no estado do RS, desvendando assim 10 anos de obscuridade de qual riquetsia que poderia estar acometendo a população do RS. Este trabalho amplia o conhecimento das riquetsioses que acometem seres humanos no território nacional e sugere que *A. ovale* seja o vetor desta enfermidade no RS, pois este carrapato possui um grau considerável de antropofilia e traz fortes indícios que *R. parkeri* cepa Mata Atlântica é a bactéria responsável por pelo menos parte dos casos de Febre Maculosa no RS. Ressalta-se que a letalidade causada por riquetsias no RS é nula e até o presente, não existem relatos de óbitos em humanos causados por *R. parkeri*.

Agradecimentos: FAPESP Projeto 2012/21915-4, CAPES e CNPq.

Código: **1909**

Título: **DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE RELACIONADOS ÀS PESSOAS VIVENDO COM AIDS**

Autores: **Nathália Lima Pedrosa***, **Márcia Cristina de Oliveira Luna**, **Vanessa da Frota Santos** e **Marli Teresinha Gimenez Galvão**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Determinantes Sociais de Saúde**

Resumo:

Introdução: Fatores comportamentais, ambientais e modos de vida interferem na ocorrência de doenças, denominados Determinantes Sociais de Saúde (DSS). As disparidades das taxas da aids podem ser parcialmente explicadas através do entendimento dos determinantes sociais que afetam a saúde das populações. Assim, o estudo objetivou identificar os principais Determinantes Sociais de Saúde relacionados à aids. Material e Métodos: Estudo de revisão de literatura, utilizou as seguintes etapas para seu desenvolvimento: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, definição dos dados a serem obtidos dos trabalhos selecionados, categorização e avaliação dos estudos escolhidos, interpretação e exibição da síntese de informações. Estabeleceu-se como questão norteadora: quais os determinantes sociais da aids? A busca ocorreu no mês de abril de 2015, na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) através do PubMed Central. Utilizaram-se como descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e Determinantes Sociais de Saúde e o operador booleano AND. Incluíram-se artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre 2005-2014, disponíveis na íntegra na base de dados e que apresentassem determinantes sociais da aids nos seus resultados. Excluíram-se estudos no formato de carta ao editor, revisões e editoriais. Resultados: Obedecendo-se os critérios, a amostra foi composta por: 18 artigos, a maioria em língua inglesa, com maior número de publicações em 2012. A maioria dos estudos foi do tipo descritivo e transversal. Estudos mostraram em relação ao sexo, vulnerabilidade feminina em relação à aids, principalmente quando atrelada à pobreza, tanto na prevenção da doença pela ausência de poder na decisão do preservativo, quanto no autocuidado mediante exercício de múltiplos afazeres (cuidados com a casa, filhos, trabalho). A raça (negra e parda) e condições econômicas desfavoráveis foram apontadas como fatores preditivos de maiores concentrações de aids. Em relação à renda, a maioria dos estudos exprime a ideia da pauperização da aids. Todavia, algumas pesquisas indicam maior incidência em regiões mais favorecidas economicamente (maior acesso aos serviços de saúde direciona a maiores taxas de detecção). As questões culturais possuem forte influência em comportamentos protetores ou de risco para contrair a doença. Os determinantes da adesão à terapia antirretroviral (TARV) foram: capital social, responsabilização social e rede social de apoio. Conclusão: Determinantes relacionados a sexo, raça, gênero, renda e cultura foram encontrados, sendo pontos norteadores de ações políticas de prevenção e de promoção das pessoas vivendo com aids.

Código: 1910

Título: **FATORES ASSOCIADOS À INFESTAÇÃO DOMICILIAR DOS TRIATOMÍNEOS NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Autores: **Márcio Adriano Fernandes Barreto***, Antônio Carlos de Medeiros, Ellany Gurgel Cosme do Nascimento, Cleber Mesquita de Andrade, José Wilton de Queiroz e Wogelsanger Oliveira Pereira.

Instituição: **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Infestação. Triatominae.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A mesorregião oeste do Estado do Rio Grande do Norte (RN) apresenta elevado coeficiente de infecção chagásica em humanos, concomitante, encontra-se a presença de triatomíneos autóctones com potencial para a transmissão do T. cruzi. Sabe-se que a adaptação dos triatomíneos ao ambiente domiciliar configura-se como um condicionante para a afirmação da doença de chagas na região, uma vez que proporcionam abrigo e alimento para o inseto vetor. **OBJETIVO:** Verificar associação dos indicadores de infestação domiciliar com a presença de triatomíneos na área de estudo. **METODOLOGIA:** A área selecionado para o estudo foi o município de Severiano Melo, pertencente a mesorregião oeste do Estado do RN. Trata-se de um estudo de caso-controle realizado no período de agosto a novembro de 2013. Foram selecionados 67 domicílios positivos para a presença de triatomíneos, a partir dos registros do Programa de Controle da Doença de Chagas do município e 67 domicílios com ausência de triatomíneos. Aprovado no CEP/UERN sob nº 166.369. **RESULTADOS:** O estudo mostrou uma distribuição de Triatoma brasiliensis (60%) e Triatoma Pseudomaculata (40%) nos domicílios investigados. Quanto a presença de triatomíneos foi identificado tanto no ambiente intradomiciliar e peridomiciliar, sendo a forma de ninfas, a mais predominante (35%). A espécie T. brasiliensis predominou no ambiente intradomiciliar, mostrando forte poder de adaptação ao ecótopo artificial. Considerando os fatores de infestação os domicílios habitados mostraram-se como fator protetor da infestação dos triatomíneos ($p < 0,001$). A presença de anexos (amontoado de tijolos, madeiras e telhas) no peridomicílio, apresentou associação com a positividade dos triatomíneos nos domicílios ($p < 0,001$), assim como a prática de criação de animais ($p = 0,002$). **CONCLUSÃO:** A espécie T. brasiliensis mostrou-se como a espécie adaptada ao ambiente domiciliar, sendo considerada de maior expressão para a transmissão vetorial e para a vigilância epidemiológica da região, uma vez que nunca foi verificada a presença do Triatoma infestans no RN. Observou-se associação significativa entre os indicadores de infestação domiciliar dos triatomíneos com a presença do inseto vetor no domicílio. Várias são as condições e indicadores que podem influenciar na adaptação do triatomíneo no ambiente domiciliar, ficando clara a necessidade de uma vigilância, atenta as possíveis alterações e suas repercussões afastando o risco de recrudescimento dos triatomíneos.

Código: **1911**

Título: **BUSCA DIRECIONADA DA INFECÇÃO CHAGÁSICA NA ZONA URBANA DE PAU DOS FERROS-RN, BRASIL**

Autores: **Márcio Adriano Fernandes Barreto***, Antônio Carlos de Medeiros, Ellany Gurgel Cosme do Nascimento, Cleber de Mesquita Andrade, Elline Jahne de Souza Cardoso e Wogelsanger Oliveira Pereira.

Instituição: **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Infecção chagásica. zona urbana. sorologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O perfil epidemiológico da doença de Chagas humana (DCh) vem sofrendo mudanças, uma vez que os processos de globalização e urbanização vêm se acentuando devido aos movimentos de urbanização e migração. Nesta perspectiva, muitos casos da doença encontram-se na zona urbana sem um diagnóstico prévio. No município de Pau dos Ferros/RN apenas 15 sujeitos estavam cadastrados no sistema de informação com a infecção chagásica. **OBJETIVO:** Identificar a infecção chagásica por busca direcionada em adultos da zona urbana do município de Pau dos Ferros/RN. **METODOLOGIA:** Pau dos Ferros localiza-se na mesorregião oeste do Estado do Rio Grande do Norte (RN). A população de estudo foi recrutada a partir dos casos previamente diagnosticados com a infecção chagásica. Os critérios de inclusão foram habitar no mesmo domicílio com o sujeito com a infecção chagásica em localidades geográficas consideradas de risco (zona rural ou periurbana), sem distinção étnica, de ambos os sexos e residir na zona urbana do município de Pau dos Ferros/RN. Foram identificados 375 pessoas que habitaram com os portadores da infecção chagásica. No entanto, a partir dos critérios de inclusão a amostra selecionada foram 50 sujeitos, os quais realizaram a coleta da amostra biológica. Utilizou-se como método de análise sorológica da infecção chagásica a Enzima imunoensaio (ELISA) e a Hemaglutinação indireta (HAI), em caso de discordância a imunofluorescência indireta (IFI). **RESULTADOS:** A partir da busca norteada pela notificação das unidades de atenção básica de saúde do município de Pau dos Ferros encontraram-se outros sujeitos portadores, chegando a um número de 30 indivíduos com a infecção chagásica previamente diagnosticada, o dobro de casos cadastrados no sistema de informação. Dos 50 sujeitos que cohabitaram com os chagásicos em área com presença de triatomíneos. Foi realizada as sorologias onde todos foram não reagentes nos dois testes ELISA e HAI, mesmo o perfil epidemiológico dos comunicantes apresentando-se semelhante aos indivíduos acometidos. **CONCLUSÃO:** Apesar de não encontrar casos de soropositividade neste estudo, acreditasse que a estratégia apresenta-se como viável, pois busca o diagnóstico precoce da população da zona urbana que já residiu em zona rural e que tiveram risco de exposições em ambientes compartilhados com pessoas com a infecção chagásicas, inclusive fazendo alusão a observarem a presença do triatomíneo e em alguns casos fazerem referência a terem sido picado. Ratifica-se a proposta por grande parte dos casos atualmente encontrar-se na zona urbana e na forma indeterminada ou assintomática. Torna-se assim, necessária a realização de uma busca direcionada com um plano amostral de maior dimensão, para possibilitar melhor avaliação desta estratégia.

Código: **1912**

Título: **O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM HANSENIASE**

Autores: **Clarissa Costa Gomes***, **PAULA SACHA FROTA NOGUEIRA**, **Samara Dayne Lemos**, **Swyanne Leitão Nobre** e **Mariana da Silva Diógenes**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Hanseníase; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.**

Resumo:

Introdução: O enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) faz parte de um processo coletivo de trabalho, atuando diretamente nas ações de controle da hanseníase seja individualmente, família ou comunidade. As atribuições do enfermeiro no controle da hanseníase incluem busca e diagnóstico precoce dos casos, tratamento e seguimento dos portadores, prevenção e tratamento das incapacidades, gerência das atividades de controle, sistema de registro e vigilância epidemiológica e pesquisas. **Materiais e Método:** Estudo do tipo revisão integrativa, sendo realizada busca na Biblioteca Virtual da Saúde em março e abril de 2013, com os descritores “hanseníase” e “enfermagem”, de forma integrada. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra publicados em português, inglês, espanhol; com delimitação temporal no período de 2006 aos dias atuais; e que abordassem as atividades exercidas pelo enfermeiro da ESF no Programa Nacional de Controle da Hanseníase, de acordo com o que estabelece o Ministério da Saúde brasileiro. A busca resultou em 307 artigos, porém 52 estavam disponíveis na íntegra, e destes 42 não abordavam o enfermeiro no contexto da ESF. Contudo, após a leitura do texto completo, 10 trabalhos compuseram a amostra final deste estudo. **Resultados:** O ano de publicação dos trabalhos selecionados variou de 2007 a 2012, sendo que três foram em 2007, três foram em 2008, três em 2009 e um em 2012. Quanto ao local do estudo, um foi realizado no Ceará, um no Pará, um em Mato Grosso do Sul, um no Piauí, um no Paraná, um no Rio de Janeiro, um em Minas Gerais e três em São Paulo. As atividades predominantes nos estudos foram; “avaliar estado de saúde do indivíduo”, “identificar as incapacidades físicas”, “executar ações de educação em saúde”, e “aplicar técnica simples de prevenção e tratamento”. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que as atividades dos enfermeiros na ESF no controle da hanseníase estão baseadas na avaliação de incapacidades físicas e na realização de práticas educativas de educação em saúde aos pacientes com hanseníase. E apesar das dificuldades encontradas, tais como; organização dos serviços de saúde, avaliação dermatoneurológica, monitoramento da dose supervisionada, e aplicação de ações de controle da doença, estes buscam prestar uma assistência eficiente.

Código: **1913**

Título: **COMPLICAÇÕES HEMODINÂMICAS DO H1N1: UM RELATO DE CASO**

Autores: **Amanda Gomes Bezerra***, ANA KAROLINA BEZERRA FACUNDO, ANDRÉ OLINTO SILVA MIRANDA, CARLOS MAGNO QUEIROZ DA CUNHA, DENISE OLIVEIRA NUNES, MARYANA MARAMALDO GAMA e Arthur Cordeiro Ferreira.

Instituição: **Unifor**

Palavras-chave: **H1N1. EDEMA AGUDO. INSUFICIÊNCIA RENAL.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O vírus causador da gripe suína, o H1N1, é formado por uma combinação de genes dos vírus influenza A humano, suíno e aviário, sendo algum desses genes ainda não identificados. O primeiro caso do recente surto da gripe suína ocorreu em 2009, no México, porém, a variante viral já havia sido identificada em dezembro de 2005, pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC), em Atlanta, Estados Unidos. No Brasil, a confirmação de casos de gripe suína iniciou-se em maio de 2009. Os sinais e sintomas que levam a suspeita da gripe por influenza A de linhagem suína são: febre alta de instalação abrupta (>38°C), tosse, acompanhada ou não de cefaléia, mialgia, artralgia e dispnéia, em até 10 dias após viagem para regiões afetadas ou contatos com casos suspeitos. A transmissão ocorre por meio do contato com secreções de vias respiratórias de pacientes contaminados, podendo ocorrer também por meio de fôneros. A alta virulência associada a elevada taxa de mortalidade mostra a necessidade de se conhecer bem essa enfermidade. **RELATO:** Paciente do sexo masculino, 47 anos, procedente e residente de Pedra Branca, Ceará, estava em regime de detenção penal por 15 dias quando desenvolveu quadro de febre, adinamia, tosse seca e anorexia, sendo prontamente levado ao hospital da região, após 3 dias de internação foi transferido para hospital de referência da capital, Fortaleza, tendo evoluído para o óbito após 2 dias. O corpo foi encaminhado para necropsia na qual fora constatado edema agudo de pulmão, pneumonite intersticial, confirmada causa por H1N1 por meio de RT-PCR e identificado necrose tubular renal. Nesse estudo de caso discutiremos a infecção por H1N1 e seus achados relacionados. **DISCUSSÃO:** O vírus H1N1 foi identificado recentemente e se tornou, devido a sua gravidade, uma das doenças virais mais estudadas atualmente. Como já citado, a transmissão acontece por meio de secreções provenientes da via respiratória e suas manifestações clínicas primárias são comuns a outras viroses (febre, tosse e adinamia). Dois motivos que elevam a preocupação com essa patologia são o edema agudo de pulmão (EAP) e insuficiência renal aguda (IRA), complicações graves advindas da infecção por H1N1 que possuem grande participação na taxa de mortalidade. De acordo com estudos realizados no Brasil, Argentina e Canadá, a IRA está associada a essa patologia em 66% dos pacientes. Ela causa o desbalanço da homeostase corporal, levando o paciente a internação e maior risco de vida. O EAP, ainda mais prevalente, se deve à diminuição da pressão oncótica que favorece o extravasamento de líquido dos capilares pulmonares para os alvéolos, associado ao extenso dano alveolar com a formação de membranas hialinas causado pelo vírus dificultam a oxigenação do sangue. Tem-se então como causa mortis um conjunto de fatores desencadeados pelo H1N1, mostrando assim o porquê de sua alta mortalidade e a preocupação global com essa morbidade.

Código: 1914

Título: **ANÁLISE DE JOINPOINT DA MORTALIDADE POR DOENÇAS INFECCIOSAS NAS FAIXAS ETÁRIAS, NO BRASIL, DE 2002 A 2012.**

Autores: **Hermano Alexandre Lima Rocha***, Sabrina Gabriele Maia Oliveira Rocha e Luciano Lima Correia.

Instituição: **Uni**

Palavras-chave: **Mortalidade doenças infecciosas. Faixa etária. Distribuição temporal.**

Resumo:

Introdução: A mortalidade por doenças infecciosas afeta particularmente crianças e idosos. É bastante associada à baixa renda e às más políticas públicas de saúde. As mudanças socioeconômicas e demográficas, e das políticas públicas de saúde, marcantes na primeira década deste século, nortearam mudanças no âmbito da saúde no Brasil, que tem evidenciado uma inversão na pirâmide etária, e necessita de estratégias de saúde mais direcionadas. Este trabalho objetiva identificar as mudanças nas curvas de mortalidade proporcional por doenças infecciosas entre as faixas etárias e identificar as faixas que mais sofreram alteração. Material e métodos: Foram analisados dados de onze anos, 2002 a 2012, de óbitos por doenças infecciosas do Datasus, último acesso em abril/2015. Os coeficientes de mortalidade proporcional por capítulos do CID10 foram obtidos através do Tabwin. Foi utilizado o programa Joinpoint Trend Analysis Software, Version 4.1.1.5, National Cancer Institute, para as curvas de tendência temporais. Considerou-se valor de significância de 5% ($p < 0,05$) para as curvas de variação anual, estratificadas em doze faixas etárias estipuladas pelo Datasus. Para o cálculo do erro padrão foi usado o software SPSS v17, IBM. Resultados: Os óbitos pelo capítulo I da CID10 – Doenças infecciosas e parasitárias – representou 4,4% do total de óbitos no Brasil, de 2002 a 2012, enquadrando-se como a quinta principal causa de óbito, depois de doenças circulatórias, neoplasias, causas externas e doenças respiratórias. A mortalidade por doenças infecciosas no Brasil apresentou queda de -1.3 pontos percentuais ao ano (APC), com maior relevância (joinpoint) a partir de 2005 ($p < 0,001$). A mortalidade por essa causa em menores de 1 ano apresentou queda de -10.55 de APC ($p < 0,001$), sendo, juntamente com a faixa de 1 a 4 anos (APC -7.63, $p < 0,001$) as mais relevantes para a redução total. As faixas de 10 a 14 anos (APC -1.24), 15 a 19 anos (APC -1.66), 20 a 29 anos (APC -2.97, $p < 0,001$) e de 30 a 39 anos (APC -2.32) também contribuíram para a redução geral, menos relevantes. A partir da faixa de 40 a 49 anos, houve acréscimo na mortalidade por doenças infecciosas, com significância nas faixas de 60 a 69 anos (APC 1.59, $p < 0,001$), 70 a 79 anos (APC 1.4, $p < 0,001$ a partir de 2004) e maiores de 80 anos, com o maior acréscimo, de 4.72 APC ($P < 0,001$). Conclusões: A faixa de idade de 0 a 4 anos foi a que mais contribuiu para a redução na mortalidade por doenças infecciosas. Nas últimas décadas, houve uma redução considerável da mortalidade infantil, no Brasil, que atingiu uma das metas de desenvolvimento do milênio, da OMS. Por outro lado, a faixa etária que apresentou maior aumento percentual anual foi em adultos maiores de 80 anos. Este gradiente de elevação na curva de mortalidade por doenças infecciosas nas faixas de idade mais altas, maiores de 60 anos, revela uma tendência de aumento de mortalidade em idosos, necessitando de estratégias voltadas para essas faixas etárias.

Código: **1915**

Título: **FEBRE CHIKUNGUNYA: RELATO DO PRIMEIRO CASO EM MATO GROSSO DO SUL-BRASIL, 2014.**

Autores: **Maurício Antonio Pompilio***, ANA CAROLINA VIANNA ALVARENGA, CLARISSA ROCHA SILVA, NATHALIA GIMENEZ ESPECIE BARRETO, NAIANA CRIS MACHADO DOBRI e IRIS BUCKER FROES.

Instituição: **Famed/ufms**

Palavras-chave: **CHIKUNGUNYA. ARTRITE. ARBOVIROSE. MATO GROSSO DO SUL.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A febre Chikungunya (CHIK) é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), um vírus RNA do gênero Alphavírus, transmitida aos humanos pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Em 2013, o primeiro caso autóctone foi documentado nas Américas. Em 2014 foram confirmados os primeiros no Brasil na região norte e na Bahia. Em outubro de 2014 registrou-se o primeiro caso autóctone de CHIK no município de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul. **RELATO:** Masculino, 34 anos, residente de Campo Grande - MS, previamente hígido, procurou atendimento médico com história de febre, mialgia generalizada, artralgia intensa, principalmente em joelhos, associadas à diarreia líquida, náuseas, cefaleia holocraniana de leve intensidade e exantema pouco doloroso a palpação, em região de maléolo medial esquerdo, há 4 dias da internação hospitalar. Evoluiu com piora clínica e surgimento de placa hiperemiada, de aspecto nodular, em região anterior do punho direito, região interna da coxa esquerda e eritema em região palmar e interfalangeanas distais, pouco dolorosas a palpação. Sinais vitais estáveis, exceto temperatura de 37,9°C. REG, prostrado, corado, hidratado, eupneico, acianótico e anictérico. Petéquias em região sublingual. Ausência de linfonodomegalias. Semiologia pulmonar e cardíaca sem alterações. Exantema pouco doloroso a palpação, em região de maléolo medial esquerdo e eritema com aspecto nodular, em região anterior do punho direito, região interna da coxa direita e eritema multiforme em região palmar e interfalangeanas distais, pouco dolorosas a palpação. Dor a movimentação passiva e edema de joelho direito. Hemograma inicial com leucocitose e neutrofilia, Proteína C Reativa elevada. Recebeu tratamento sintomático e hidratação venosa. Permaneceu hospitalizado por cinco dias até controle da dor, com seguimento ambulatorial, a febre teve duração total de 11 dias. Houve remissão dos sintomas em 60 dias. Coletado amostras de sangue para sorologias de dengue e outras doenças infectocontagiosas com resultado Não Reagente. Inibição da Hemaglutinação e RT-PCR (Real Time): Positivas para CHIKV. Após descartado dengue: AINH e prednisona 40 mg/dia por 15 dias para diminuição da artrite (dor, edema e hiperemia) das articulações. **DISCUSSÃO:** Esta é uma infecção recente nas Américas e no Brasil, porém com grande potencial para expansão. O caso descrito é semelhante ao relatado na literatura, porém com período de febre mais prolongado e sinais de artrite. Muitos pacientes tendem a cronicidade dos sintomas principalmente em idosos e naqueles com comorbidades. Medidas de Vigilância em Saúde devem ser implantadas para manuseio de novos casos.

Código: 1916

Título: **DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA MORTALIDADE ASSOCIADA À CO-INFECÇÃO HIV/AIDS E TUBERCULOSE NO BRASIL, 2000-2011**

Autores: **Mauricélia da Silveira Lima***, **Francisco Rogerlândio Martins de Melo**, **Reagan Boigny Nzundu**, **Vanessa Damasceno Jales**, **Carlos Henrique Morais de Alencar**, **Jorg Heukelbach** e **Alberto Novaes Ramos Júnior**.

Instituição: **Ufc**

Palavras-chave: **HIV; AIDS; TUBERCULOSE; MORTALIDADE; ANÁLISE ESPACIAL**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A coinfeção *Mycobacterium tuberculosis* e HIV/aids se configura como problema persistente e significativo de saúde pública, com elevada carga de morbimortalidade no Brasil. Objetivou-se analisar a distribuição espaço-temporal dos óbitos relacionados à co-infecção HIV/aids e tuberculose (TB) no Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram analisados os óbitos relacionados à co-infecção HIV/aids e TB registrados no Brasil, no período de 2000 a 2011. Foram calculados coeficientes de mortalidade bruto e suavizado (por 100.000 habitantes) por município de residência. Para análise de autocorrelação espacial e identificação de áreas de risco foram utilizados os métodos: Moran global, Moran local e análise espacial de varredura (estatística Scan espaço-temporal) utilizando os municípios como unidade geográfica de análise. **RESULTADOS:** Em total, foram registrados 12.491.280 óbitos no período. A co-infecção HIV/aids e TB foi mencionada em 19.815 óbitos (0,16%). O coeficiente médio de mortalidade ajustado por idade no período foi de 0,97 mortes por 100.000 habitantes. 30,6% (1.703/5.565) dos municípios brasileiros registraram pelo menos um óbito relacionado à co-infecção HIV/aids e TB. A análise espacial identificou áreas com altos coeficientes (>4 casos/100.000 habitantes) localizado principalmente nas Regiões Sul e Sudeste do país. Com base no Índice de Moran Local, foram identificados clusters de municípios com alto risco (Alto/Alto) para mortalidade relacionada à co-infecção nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. A utilização da análise Scan espaço-temporal identificou o cluster primário localizado em um estado da região Sul e mais 4 clusters secundários localizados em áreas nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Verificou-se um padrão desigual espaço-temporal da expressão da mortalidade pela co-infecção HIV/aids e TB no país. A identificação dessas áreas reforça a necessidade de qualificação das informações para subsidiar mais realisticamente o planejamento das ações de controle. Embora tenha ocorrido nos últimos anos ampliação do acesso ao diagnóstico, com oferta de testagem anti-HIV aos casos com TB, ainda há diferenças intermunicipais significativas na sua realização, o que impede o conhecimento da real magnitude e do impacto desta co-infecção no Brasil. Ressalta-se a importância do monitoramento dos indicadores epidemiológicos, com diversificadas técnicas de análise espacial na identificação de áreas de risco relacionados à co-infecção HIV/aids e TB no Brasil. Recomenda-se ainda maior integração entres os programas de vigilância e controle do HIV/aids e da TB.

Código: 1917

Título: RAZÕES DE NÃO TRATAMENTO CONCOMITANTE DO PARCEIRO DA MULHER NO PÓS-PARTO OU PÓS-ABORTO DIAGNOSTICADA COM SÍFILIS.

Autores: Francisca Cláudia Monteiro Almeida, Sâmia Monteiro Holanda*, Renan Moreira da Costa, Lia Gomes Lopes e Maria Michelle Pereira Silva.

Instituição: Unidade Básica de Saúde Edimar Fujita

Palavras-chave: Enfermagem; Sífilis; Transmissão vertical de doença infecciosa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sífilis pode ser adquirida de forma sexual ou por transmissão da mãe para o bebê. É uma infecção que possui medidas preventivas e de tratamento eficazes e de baixo custo, porém, ainda é um problema de saúde no Brasil. Ao acometer gestantes, a sífilis tem alto poder de repercutir negativamente na saúde do concepto. O diagnóstico e tratamento precoce da infecção materna ainda é a melhor forma de prevenção da sífilis congênita. A contaminação do feto pode resultar em abortamento, óbito fetal, morte neonatal e prematuridade. Deve-se ainda atentar para o tratamento do parceiro, já que é uma infecção transmitida também por via sexual, pois há grandes chances de a gestante ser reinfectada, mesmo após o tratamento. O objetivo do estudo foi descrever as principais razões de não tratamento concomitante do parceiro de mulheres no pós-parto ou pós-aborto diagnosticada com sífilis. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal, com abordagem descritiva, realizado em três maternidades de referência no município, no período de maio a outubro de 2012. Foram incluídas 119 mulheres assistidas no parto ou curetagem com positividade para sífilis. As mulheres foram identificadas junto aos núcleos hospitalares de vigilância epidemiológica e em seguida contatadas numa enfermaria de puerpério. A coleta de dados foi realizada aplicando-se um formulário semiestruturado. Foram seguidas as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEPE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), aprovado com o parecer nº 16549. A anuência das participantes foi conseguida após serem esclarecidas sobre os objetivos da pesquisa e mediante a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS:** A maioria (88; 73,9%) das mulheres afirmou que o parceiro é o pai e a média de tempo de relacionamento com ele foi de 2,6 anos (DP = 2,5). Em relação ao tratamento do parceiro ter sido concomitante ao da gestante, verificou-se que a maioria 101 (84,9%) não realizou ou não havia informação. Dos motivos alegados pelas mulheres acerca desse fato, foi destaque: o não comparecimento ou recusa do parceiro para o tratamento (18; 29,5%), seguido pelo diagnóstico de sífilis somente no parto ou curetagem (14; 23,0%), outro motivo foi o uso de drogas (5; 8,2%). **CONCLUSÃO:** As razões apresentadas para o não tratamento do parceiro refletem a persistência do descontrole da sífilis associada a esse fato. Foram destaques: o não comparecimento/recusa ao tratamento e o diagnóstico tardio, somente no parto/curetagem, da sífilis gestacional. Outro motivo também declarado pelas mulheres foi o uso de drogas pelo parceiro, fechando, assim, uma cadeia epidemiológica da doença bem mais complexa do que se imagina, exigindo um manejo profissional interdisciplinar e com competências que, talvez, ainda não estejam muito bem sedimentadas na prática.

Código: **1918**

Título: **PERFIL OBSTÉTRICO DE MULHERES NO PÓS-PARTO E PÓS-ABORTO COM VDRL POSITIVO.**

Autores: **Francisca Cláudia Monteiro Almeida, Sâmia Monteiro Holanda*, Renan Moreira da Costa, Lia Gomes Lopes e Maria Michelle Pereira Silva.**

Instituição: **Unidade Básica de Saúde Edimar Fujita**

Palavras-chave: **Enfermagem; Sífilis; Transmissão vertical de doença infecciosa**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, de transmissão sexual ou vertical (da mãe ao filho). As gestantes infectadas podem transmiti-la ao feto por via hematogênica e em qualquer fase gestacional, causando sífilis congênita. O risco de transmissão vertical da sífilis varia de 30% a 100%, dependendo da fase clínica da doença na gestante. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil obstétrico de mulheres no pós-parto e pós-aborto com VDRL positivo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, realizado em três maternidades de referência no município de Fortaleza, no período de maio a outubro de 2012, com 119 mulheres assistidas no parto ou curetagem com positividade para sífilis. A coleta de dados foi realizada aplicando-se um formulário semiestruturado. Foram seguidas as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **RESULTADOS:** Foi constatado que 83 (69,8%) mulheres já tinham engravidado duas ou mais vezes e, a maioria negou antecedentes de aborto (86; 72,3%), de óbito fetal (104; 87,4%) ou de parto prematuro (86; 72,3%). Em relação aos dados da gestação atual verificou-se que 83 (69,8%) realizaram o pré-natal, sendo 66 (79,5%) em unidade básica de saúde (UBS) e 55 (66,3%) com os profissionais médicos e enfermeiros. Destaca-se que 50 (60,2%) mulheres realizaram menos de seis consultas, que é o mínimo preconizado pelo MS. A média de consultas realizadas foi 4,8 (DP = 2,0). Além disso, apenas 26 (31,3%) iniciaram o acompanhamento pré-natal precocemente, ou seja, no 1º trimestre de gestação. Mais da metade (67; 53,6%) das mulheres recebeu o diagnóstico de sífilis no pré-natal, 34 (41,0%) concluíram o tratamento nessa fase e a maioria 56 (82,4%) delas afirmou não ter usado preservativo após o diagnóstico. Dentre as mulheres com pré-natal, tem-se que 22 (84,6%) realizaram o exame de VDRL no primeiro trimestre de gestação, 60 (72,3%) o realizaram no terceiro trimestre e mais da metade (43; 51,8%) não fizeram o controle mensal com o VDRL ou a informação não estava disponível no cartão de pré-natal. O tratamento para sífilis foi considerado inadequado em 86 (72,3%) mulheres. O resultado da gestação para 18 (15,1%) mulheres foi negativo (aborto/natimorto). **CONCLUSÃO:** O perfil obstétrico revelou maioria de multigestas, que realizaram o pré-natal em unidades públicas de saúde, com início apenas no segundo ou terceiro trimestre gestacional e até cinco consultas de acompanhamento, ou seja, não alcançaram o mínimo de consultas preconizado pelo Ministério da Saúde. Mais da metade dessas mulheres recebeu o diagnóstico de sífilis ainda no pré-natal, porém, tiveram o tratamento inadequado ou não realizado. Sendo assim, podemos destacar que a sífilis ainda é um problema mundial, apesar de existirem medidas de prevenção e tratamento eficazes e de baixo custo.

Código: **1919**

Título: **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E GINECOLÓGICO DE PUÉRPERAS COM VDRL POSITIVO.**

Autores: **Francisca Cláudia Monteiro Almeida, Sâmia Monteiro Holanda*, Renan Moreira da Costa, Lia Gomes Lopes e Maria Michelle Pereira Silva.**

Instituição: **Unidade Básica de Saúde Edimar Fujita**

Palavras-chave: **Enfermagem; Sífilis; Transmissão vertical de doença infecciosa**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sífilis, doença infecciosa de evolução crônica e causada pela bactéria *Treponema pallidum*, pode ser transmitida sexualmente (forma adquirida) ou verticalmente (forma congênita). Configura-se, ainda, como um problema mundial, apesar de existirem medidas de prevenção e tratamento eficazes e de baixo custo. Ao acometer gestantes, a doença tem grande potencial de produzir repercussões negativas na saúde do feto. O estudo teve como objetivo descrever as características sociodemográficas e ginecológicas de mulheres no pós-parto e pós-aborto com VDRL positivo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, com abordagem descritiva, realizado em três maternidades de referência no município de Fortaleza, no período de maio a outubro de 2012. Foram incluídas 119 mulheres assistidas no parto ou curetagem com positividade para sífilis. A coleta de dados foi realizada aplicando-se um formulário semiestruturado. Foram seguidas as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEPE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), aprovado com o parecer nº 16549. **RESULTADOS:** As variáveis sociodemográficas revelaram que a média da idade das mulheres foi de 24,5 anos (DP = 6,5 anos), verificando-se que 77 (64,8%) encontravam-se na faixa etária de 20 a 34 anos. A maioria 112 (94,1%) se considerou parda ou preta, com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo 68 (57,1%), com média de 6,3 anos (DP = 3,0). Mais da metade das mulheres 62 (52,1%) viviam em união conjugal estável, 82 (68,9%) tinham ocupação não remunerada. A maioria 85 (71,4%) declarou renda familiar na faixa de 1 a 4 salários mínimos. Em relação às características ginecológicas verificou-se que mais da metade 61 (51,3%) das mulheres iniciou as atividades sexuais com até 13 anos de idade, destacando-se que a idade mínima foi de 10 anos. A média de idade para início das atividades sexuais foi de 13,8 anos (DP = 1,6 anos). Referiram ter tido um parceiro sexual no último ano, 74 (62,2%) mulheres e, a maioria 90 (79,6%) confirma parceiro único no momento. A média foi de 2,0 parceiros sexuais no último ano (DP = 1,9). O uso eventual de preservativo foi declarado por 62 (52,1%) mulheres, enquanto que antecedentes de sífilis ou outra DST foi negada pela maioria, sendo 82 (85,4%) e 80 (78,4%), respectivamente. **CONCLUSÃO:** Observou-se um perfil sociodemográfico com predominância de mulheres jovens, de raça parda, com escolaridade menor que oito anos de estudo, vivendo em união estável e renda familiar de um a quatro salários mínimos. A maioria das mulheres iniciou a atividade sexual precocemente e estiveram vulneráveis às outras doenças sexualmente transmissíveis, assim como a sífilis, pelo comportamento de risco relatado. Conclui-se há interação entre fatores sociais, biológicos e de assistência à saúde, na manutenção da infecção pela sífilis, como um problema de saúde pública e importante componente da morbimortalidade perinatal no cenário

Código: 1920

Título: **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO RASTREIO SOROLÓGICO DA INFECÇÃO CHAGÁSICA EM GESTANTES NO SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Autores: **Ellany Gurgel Cosme do Nascimento***, **Marcio Adriano Fernandes Barreto**, **Cléber de Mesquita Andrade**, **Wogelsanger Oliveira Pereira**, **João Wellton de Azevedo Henrique Júnior**, **Alyson Alves de Gois** e **João Mário Pessoa Júnior**.

Instituição: **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **doença de chagas. transmissão vertical. triagem sorológica.**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas tornou-se um problema emergente e negligenciado em algumas regiões do país. No cenário atual de controle vetorial e de triagem sorológica em bancos de sangue, ganha destaque a transmissão vertical da infecção chagásica, a qual requer ferramentas adequadas para o diagnóstico e acompanhamento desta infecção. Segundo o consenso Brasileiro da doença de Chagas, a principal estratégia para prevenção e controle da transmissão vertical é a adoção do rastreo sorológico na rotina do pré-natal. O município de Caraúbas/RN apresenta uma extensa zona rural, infestada pelo triatomíneo e com uma prevalência da infecção em humanos de 10,3%. Mediante esta realidade, resolveu-se relatar a experiência do rastreo sorológico para a infecção chagásica em gestantes. Método: Relato de experiência com corte transversal de janeiro à dezembro de 2013. Realizado em Caraúbas/RN, localizada na mesorregião oeste do Estado. As participantes da triagem sorológica foram gestantes que residiram ou residem na zona rural do município. Para o diagnóstico da infecção foi utilizado às técnicas de Enzimaimunoensaio (ELISA) e Hemaglutinação indireta (HAI). Os dados foram fornecidos pelo registro do laboratório de referência no município. Resultado: Após trabalho de capacitação e sensibilização com os profissionais que atuam no pré-natal, passou-se a realizar os testes sorológicos como rotina no pré-natal, em gestantes que residiram ou residem na zona rural. No período foi realizado os exames em 119 gestantes, na faixa etária de 14 a 45 anos, destas 3 gestantes (2,5%) foram reagentes para os testes de ELISA e HAI, confirmando a soropositividade, destas 02 residem na zona rural e 01 na zona urbana, e 4 indeterminados (4,2%). As gestantes soropositivas apresentaram idade igual ou superior a 30 anos. Sugerindo um maior acometimento da infecção em faixas etárias mais elevadas, corroborando com outros estudos realizados no Brasil e na América Latina. Vale destacar que a área requer atenção para transmissão vertical da infecção, mas entraves como acesso ao acompanhamento especializado, exames de apoio diagnóstico, envolvimento dos profissionais da estratégia saúde da família e rotatividade dos profissionais dificultam a continuidade da assistência. Conclusão: Esta estratégia para o rastreo sorológico da infecção chagásica é considerada viável, uma vez que consegue diagnosticar de forma precoce a infecção em gestantes, proporcionando assim, um acompanhamento da transmissão vertical, o que possibilitará diagnóstico da doença congênita, e conseqüentemente o tratamento dos recém-nascidos infectados, aumentando as chances de cura deste segmento. No entanto, torna-se necessária a existência de técnicas sorológicas de maior sensibilidade e especificidade, que garanta confirmação de alguns casos que ainda permanecem na indeterminação. Assim, ainda nos deparamos com a inexistência de políticas voltadas para o controle da transmissão vertical.

Código: 1921

Título: **Correlação entre a expressão de RNAm dos receptores Toll-TLRs e as formas clínicas na doença de Chagas humana**

Autores: **Nathalie de Sena Pereira***, Cleber de Mesquita Andrade, Daniela Ferreira Nunes, Antônia Cláudia Jácome da Câmara, Lúcia Maria da Cunha Galvão, Paulo Marcos da Matta Guedes e Egler Chiari.

Instituição: **Ufmg**

Palavras-chave: **Trypanosoma cruzi, doença de Chagas, formas clínicas, receptores da imunidade inata, Toll (TLRs), citocinas**

Resumo:

Estudos recentes demonstraram a importância de receptores do tipo Toll Like Receptors (TLRs) durante a resistência à infecção experimental pelo *Trypanosoma cruzi*. Entretanto, não existem estudos que correlacionem a expressão destas moléculas às formas clínicas crônicas da doença de Chagas humana. **Materiais e métodos:** Neste estudo, foi avaliada a expressão desses receptores da imunidade inata, suas moléculas adaptadoras e citocinas em pacientes chagásicos crônicos com as formas clínicas indeterminada (n=18), cardíaca (n=17), digestiva (n=9) e cardiodigestiva (n=10) da doença. Amostras de indivíduos não infectados da mesma região geográfica foram utilizadas como controle (n=9). A partir das células mononucleares do sangue periférico (PBMC) foi realizada a quantificação da expressão de RNA mensageiro (RNAm) por PCR em tempo real, dos TLRs (TLR1, TLR2, TLR3, TLR4, TLR5, TLR6, TLR7, TLR8, TLR9), TRIF (Toll/IL-1 Receptor Domain-Containing Adaptor Inducing IFN- β) e Myd88 (Myeloid Differentiation Primary Response Gene 88) e citocinas (IL-1 β , IL-6, IL-12, IL-18 e IFN-a). **Resultados e Discussão:** Não houve diferença na expressão de RNAm para os TLRs (TLR1, 2,3,4,5,6,7 e 9) e para a molécula adaptadora TRIF entre os pacientes com as diferentes formas clínicas da doença de Chagas. Entretanto, pacientes com a forma clínica cardiodigestiva expressaram maior quantidade de RNAm de TLR8 e Myd88, quando comparado aos pacientes com as formas clínicas cardíaca e indeterminada. Os pacientes com a forma cardíaca apresentaram elevada expressão de RNAm de IL-1 β e IL-12 que aqueles com a forma indeterminada, que estão associadas ao desenvolvimento de doença cardíaca grave. Além disso, não houve diferença entre a expressão das citocinas (IL-6, IL-18 e IFN-a). **Conclusão:** Estes dados indicam que a elevada expressão de RNAm para IL1- β e IL-12 está relacionada à cardiomiopatia chagásica crônica,

Código: 1922

Título: **ALTERAÇÕES RENAIS E IMUNOMARCAÇÃO DE IgG EM CÃES COM ERLIQUIOSE CANINA**

Autores: **Lucilene dos Santos Silva, GEORGIA BRENDA BARROS ALVES, MICHERLENE DA SILVA CARNEIRO LUSTOSA, DAYANE FRANCISCA HIGINO MIRANDA*, ELIS ROSÉLIA DUTRA DE FREITAS SIQUEIRA SILVA, MARIA DAS GRAÇAS PRIANTI e SILVANA MARIA MEDEIROS DE SOUSA SILVA.**

Instituição: **Universidade Federal do Piauí-ufpi**

Palavras-chave: **bactéria.cão.imunoistoquímica**

Resumo:

Introdução. Erliquiose é uma doença infecciosa causada por bactérias Gram-negativas, pertencentes à família Anaplasmataceae e gênero *Ehrlichia*. No cão, a principal espécie envolvida é *Ehrlichia canis*, transmitida principalmente por carrapatos da espécie *Rhipicephalus sanguineus*. A espécie *Ehrlichia chaffeensis* têm sido incriminada como uma das envolvidas em erlichiose humana, assim como *E. canis*, podendo determinar lesões no homem. Erlichiose canina é uma doença clássica de células mononucleares caracterizada por alterações hematológicas graves e lesões em vários órgãos, inclusive nos rins. Há poucos estudos envolvendo nefropatias em cães infectados, cuja patogenia ainda é obscura. Dentre as lesões renais descritas, glomerulonefrite (GN) e hemorragias tem sido relatadas. Devido à sua importância veterinária e de saúde pública, faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre os aspectos que envolvem a patogenia das lesões renais ocorridas em erlichiose canina. Objetivou-se estudar as lesões renais e avaliar a imunomarcação de IgG em tecido renal de cães com erlichiose canina. Material e Métodos. Onze cães oriundos da Gerência de Zoonoses de Teresina, infectados com *Ehrlichia canis* (RIFI), foram anestesiados e eutanasiados para coleta de rim da região cortical e medular. Fragmentos de tecido renal foram conservados em formol tamponado para histopatologia (H-E) e imunoistoquímica. Para detecção de IgG, utilizou-se o anticorpo policlonal goat anti-IgG canino (1:400) com sistema de amplificação Dako LSAB+System-HRP Biotinylated, e contracoloração com hematoxilina de Harrys. A intensidade e a distribuição das lesões, assim como a imunomarcação foram classificadas em scores de 0 a 4 (0 = normal, 1 = mínima; 2 = média; 3 = moderadamente severa; 4 = severa). Resultados. Na região medular, as lesões mais frequentes foram degeneração vacuolar (9/11 scores= 1 a 3), nefrite intersticial discreta (6/11 score=2), necrose ou dilatação tubular e cilindros hialinos (5/11 scores=1 a 4). Na região cortical predominou nefrite intersticial (11/11) e degeneração vacuolar (8/11). Quanto às glomerulopatias, predominou o padrão (GN) Proliferativa Mesangial (6/11, scores= 2 a 4) e Membranoproliferativa (3/11 scores=1 a 3). Depósitos granulares de IgG foram observados em glomérulos, vasos, túbulos e interstício renal. Em glomérulos, IgG estava presente na cápsula e capilares glomerulares (scores= 1 a 2); mesângio (score=1) e região periglomerular (score=1). Observou-se marcação de IgG no endotélio vascular (scores=1 a 3) e região perivascular (scores=1 a 2). Nos túbulos, IgG foi observada na luz tubular (scores= 1 a 2); em células da parede tubular (scores=1) e interstício tubular (scores=1 a 3). Conclusão. Cães com erlichiose apresentam lesões glomerulares e tubulares de intensidade mínima a severa. Depósitos de IgG nos glomérulos e túbulos renais sugerem uma possível participação de imunocomplexos na patogênese das nefropatias em erlichiose canina.

Código: 1923

Título: EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS DA MATRIZ EXTRACELULAR EM RIM DE CAMUNDONGOS INFECTADOS COM LEISHMANIA (LEISHMANIA) INFANTUM

Autores: Dayane Francisca Higino Miranda*, MICHERLENE DA SILVA CARNEIRO LUSTOSA, GEORGIA BRENDA BARROS ALVES, ELIS ROSÉLIA DUTRA DE FREITAS SIQUEIRA SILVA, LUCILENE SANTOS SILVA, LUANA DIAS DE MOURA e MARIA DAS GRAÇAS PRIANTI.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí-ufpi**

Palavras-chave: **murino.colagenoIV.laminina**

Resumo:

Introdução. Na leishmaniose experimental murina, o acometimento renal é muito frequente e a presença do parasita no tecido, ou seus antígenos, são importantes na patogênese da lesão renal, levando a alterações dos componentes da matriz favorecendo o parasita. Estudos avaliando as alterações renais em camundongo BALB/c infectados com *L. (L.) infantum* concluíram que este é um bom modelo experimental para o estudo da nefropatia da leishmaniose visceral, principalmente as alterações glomerulares que são mais evidentes nas primeiras semanas de infecção. A matriz extracelular (MEC) é um complexo estrutural que cerca e apoia as células e é geralmente referida como tecido conjuntivo. A MEC é composta principalmente por glicosaminoglicanas (GAGs), colágeno, elastina, fibronectina, laminina, fibrilina e as proteoglicanas. Objetivou-se avaliar a expressão de colágeno tipo IV e laminina em amostras de rins de camundongos experimentalmente infectados com *L. (L.) infantum*. Material e Métodos. Foram utilizados trinta e dois camundongos isogênicos BALB/c, machos, de aproximadamente trinta dias. Os animais foram infectados por via intraperitoneal com 2×10^7 amastigotas purificadas de *L. (L.) infantum* (MHOM/BR/72/strain 46) e foram distribuídos em quatro grupos: 7 dias, 15 dias, 30 dias e livres de infecção (controles). Após o período de infecção os animais foram eutanaziados segundo normas padronizadas pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal, foram coletados fragmentos de rins de aproximadamente 5mm de espessura e processados segundo técnicas de rotina para a aplicação do método de imunistoquímica, utilizando anticorpo monoclonal Collagen IV e Anti-Laminina. Os resultados semi-quantitativos foram analisados no programa estatístico GraphPad Prisma V.5. Resultados. A expressão de colágeno tipo IV foi significativamente maior na membrana basal (MB) e células epiteliais dos túbulos renais e na MB do endotélio dos vasos intersticiais dos camundongos com 15 dias de infecção quando comparados com o grupo controle não infectado e com o grupo de 7 dias de infecção. Não houve diferença de intensidade de expressão de colágeno IV nos glomérulo entre os diferentes intervalos de infecção e os animais do grupo controle não infectados. A intensidade de expressão da laminina foi significativa maior nos capilares e cápsula de Bowman dos glomérulos nos animais com 30 dias de infecção quando comparados com o grupo controle não infectado, 7 e 15 dias de infecção ($p < 0,05$, testes de ANOVA e Newman-Keuls). Conclusão. Camundongos infectados com *Leishmania (L.) infantum* expressam em maior quantidade colágeno tipo IV e laminina na matriz extracelular renal quando comparados a animais não infectados, a expressão acentuada dessas proteínas seria um reflexo de processos inflamatórios e degenerativos locais causados pela ação do parasita.

Código: **1924**

Título: **LESÕES RENAIS EM CÃES COINFECTADOS COM LEISHMANIOSE-LEPTOSPIROSE CANINA EM TERESINA-PI**

Autores: **Georgia Brenda Barros Alves, MICHERLENE DA SILVA CARNEIRO LUSTOSA, DAYANE FRANCISCA HIGINO MIRANDA*, LUCILENE DOS SANTOS SILVA, MARIA DAS GRAÇAS PRIANTI e SILVANA MARIA MEDEIROS DE SOUSA SILVA.**

Instituição: **Universidade Federal do Piauí-ufpi**

Palavras-chave: **canino. histopatológico.sorologia**

Resumo:

Introdução. Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença severa causada por protozoários do gênero *Leishmania*. O cão é o principal reservatório desenvolvendo lesões semelhantes a humanos. Em cães, lesões renais são frequentes, podendo se agravar em casos de coinfeção com outras enfermidades. Leptospirose é uma doença bacteriana que acomete o homem e animais domésticos, inclusive o cão. A transmissão da Leptospirose pode ocorrer geralmente, pelo contato com sangue ou urina de animais doentes, ou pela exposição prolongada à água contaminada e ao solo contaminado. Cães assumem um papel importante na epidemiologia da doença, pela proximidade com o homem. Em Teresina, casos de Leptospirose canina foram previamente descritos em estudos pelo nosso grupo de pesquisa. Áreas de subúrbio com saneamento inadequado em Teresina, são mais frequentemente afetadas por essas doenças. Objetivou-se verificar a existência de coinfeção *Leishmania-Leptospira* em Teresina-PI; determinar a frequência de cães coinfectados e estudar as lesões renais nesses animais. Material e Métodos. Cento e trinta cães oriundos de áreas de moderada a intensa transmissibilidade para LV, foram submetidos a exames clínico, sorológico e citológico para diagnóstico de LV canina. Soroaglutinação Microscópica foi realizada para o diagnóstico de Leptospirose canina. Foram investigados 24 sorovares de *Leptospira* no soro de todos os cães, nos títulos de 100 a 3200. Realizou-se Nested PCR para *Ehrlichia canis* excluindo-se os cães positivos. Cães com LV foram anestesiados e eutanasiados para a coleta de rim da região cortical e medular. Cortes de 3 a 4 micrômetros de espessura foram corados com H-E e submetidos a análise histopatológica, onde a intensidade e a distribuição das lesões foram classificadas numa escala de 0 a 4 (0 = normal, 1 = mínima; 2 = média; 3 = moderadamente severa; 4 = severa). Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética/UFPI. Resultados. Dentre os cães analisados, 6,9% eram coinfectados *Leishmania-Leptospira*. À análise clínica todos os coinfectados apresentavam um quadro severo, com 3 ou mais sinais clínicos de LV. A histopatologia revelou degeneração (presente em 77,8%, score= 1 a 2), atrofia tubular (33,3%, score= 1 a 2), necrose (44,5%, score= 1), dilatação tubular (55,6%, score= 1 a 2), cilindros hialinos (55,6%, score= 1 a 3), nefrite intersticial (33,3% score= 3 a 4), fibrose (66,7%, score= 1 a 4) e edema (11,2%, score=1). Conclusão. Em Teresina, há coinfeção *Leishmania-Leptospira* em cães. Cães coinfectados desenvolvem uma variedade de lesões renais de mínima a severa intensidade, degeneração tubular e fibrose intersticial foram as mais frequentes. Sugere-se que cães coinfectados parecem ter importância epidemiológica nos ciclos de LV e Leptospirose em áreas periféricas da cidade, o que desperta risco de saúde pública devido a íntima relação do cão com o homem.

Código: 1925

Título: **UMA BREVE HISTÓRIA DA INTRODUÇÃO DA ASSEPSIA DAS MÃOS EM AMBIENTE HOSPITALAR.**

Autores: **Andrey Pereira Freitas***, Ana Carolina Marques Magalhães, ANDREI ALVES PIRENEUS, JOHNATAN MICHAEL FERNANDES DE SOUZA, ERIK PIGNATA MACEDO BORGES, Carolina Rodrigues Costa e NATALIA CRISTINA ALVES.

Instituição: **Centro Universitário Unirg**

Palavras-chave: **Assepsia das mãos, Infecções hospitalares, higiene, sistema de saúde.**

Resumo:

Introdução: A assepsia das mãos no ambiente hospitalar como cuidado básico antes de procedimentos médicos foi introduzida no século XVIII pelo médico húngaro Ignaz Philipp Semmelweis, que realizou inúmeras pesquisas para descobrir o por que da grande prevalência da febre puerperal nos hospitais, doença que ocorria nas maternidades e matava milhares de mães e crianças, era de baixa incidência fora do ambiente hospitalar em procedimentos realizados por parteiras. Objetivamos então, fazer uma revisão da literatura de como a lavagem das mãos foi introduzida no ambiente hospitalar e sua relação direta com a redução de infecções hospitalares desde então. Material e Métodos: A partir da revisão da literatura, através da leitura de livros, sites e artigos encontrados no banco de dados SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, sobre o tema abordado. Resultados: Semmelweis ao observar que as parteiras lavavam as mãos constantemente, elaborou uma teoria, de que os altos graus de mortalidade nos hospitais estavam diretamente ligados aos hábitos que os estudantes de medicina e médicos possuíam, de realizar autopsia e em seguida executar outros procedimentos cirúrgicos com os instrumentos contaminados por partículas de decomposição cadavéricas inoculadas. Iniciou então uma série de pesquisas que consistiam na elaboração de medidas de controle e a monitorização posterior da sua eficácia. Suas propostas centraram-se em três medidas: isolamento dos casos, lavagem das mãos e fervura dos instrumentais e utensílios. Por conseguinte, obteve êxito e diminuiu as infecções a valores muito baixos. Semmelweis comunicou seu trabalho ao médico Ferdinand Von Hebra (1816-1880), fundador da escola dermatológica de Viena, que divulgou o artigo na revista da Associação Médica de Viena, cujo médico primaz afirmou: “ A significação desta descoberta, mormente para os estabelecimentos hospitalares e, em particular, para as salas cirúrgicas, é tão incomensurável, que a torna digna da máxima atenção de todos os homens de ciência”. Assim sendo, o médico criou o procedimento que é adotado até hoje em todo o mundo. Conclusão: É importante ampliar a discussão sobre o tema tendo em vista em que nosso país está entre os maiores índices de infecção hospitalar do mundo, e é preciso fomentar debate através de uma maior produção de artigos para que se possa mudar esse triste panorama no nosso sistema de saúde.

Código: 1927

Título: **ENSAIO DA REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE QUANTITATIVO (qPCR) NA DETERMINAÇÃO DA CARGA PARASITÁRIA NA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE IN VITRO DE FÁRMACOS EM LEISHMANIA SPP**

Autores: **Líndicy Leidicy Alves***, Eliane de Moraes-Teixeira, Thais Mendes Diniz e Ana Rabello.

Instituição: **Centro de Pesquisas René Rachou - Fiocruz**

Palavras-chave: **Leishmanias; qPCR; Validação; Ensaio in vitro.**

Resumo:

ENSAIO DA REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE QUANTITATIVO (qPCR) NA DETERMINAÇÃO DA CARGA PARASITÁRIA NA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE IN VITRO DE FÁRMACOS EM LEISHMANIA SPP

Introdução: Entre os ensaios in vitro de avaliação de medicamentos, novas substâncias e/ou compostos para leishmanias a técnica de amastigota intracelular é uma das mais aceitas e utilizadas pelos pesquisadores da área. No entanto, essa técnica apresenta limitações importantes como a demanda de muito tempo na leitura das lâminas ao microscópio, avalia uma população limitada de células e ainda a subjetividade empregada no momento da leitura das lâminas. O objetivo deste trabalho foi validar o uso da reação em cadeia da polimerase quantitativo (qPCR), na determinação da atividade da anfotericina B (Anf B) em ensaio de amastigota intracelular. Materiais e Métodos: Macrófagos murinos foram infectados com formas amastigotas like de *L. amazonensis* e *L. braziliensis* ou promastigotas de fase estacionária de *L. donovani* e posteriormente incubados com concentrações de Anf B que variam de 0,2 a 0,001 µg/mL. Para cada ensaio foram preparadas duas placas: uma delas para avaliação pela microscopia de luz e em outra os macrófagos foram removidos das lamínulas com tripsina, o DNA extraído e realizado a qPCR. O percentual de amastigotas para 100 macrófagos foi calculado e determinado as concentrações inibitórias de 50% e 90% (CI50 e CI90) através de regressão ou interpolação linear utilizando o software MiniTab 1.3. Para a verificação da correlação entre as duas técnicas foi realizado o teste de correlação de Pearson utilizando o programa estatístico GraphPrism 5.0. Resultados: Pela microscopia de luz foram obtidos os seguintes valores de CI50 e CI90: 0,03 µg/mL e 0,10 µg/mL (*L. amazonensis*), 0,01 µg/mL e 0,06 µg/mL (*L. braziliensis*) e 0,01 µg/mL e 0,04 µg/mL (*L. donovani*) e pela técnica de qPCR os valores de CI50 e CI90 foram: 0,04 µg/mL e 0,11 µg/mL (*L. amazonensis*), 0,02 µg/mL e 0,09 µg/mL (*L. braziliensis*) e 0,02 µg/mL e >0,10 µg/mL (*L. donovani*). As duas técnicas apresentaram boa correlação sendo 0.9727 para os ensaios com *L. amazonensis*, 0.9923 para *L. braziliensis* e 0.8773 *L. donovani*. Conclusão: Os resultados obtidos validaram o uso da qPCR como método de determinação da eficácia do medicamento através da técnica de amastigota intracelular para macrófagos infectados com *L. amazonensis*, *L. braziliensis* ou *L. donovani*.

Código: **1928**

Título: **ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS E SANITÁRIAS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE**

Autores: **Sâmia Monteiro Holanda***, Lia Gomes Lopes, Renan Moreira da Costa, Maria Michelle Pereira Silva e Francisca Cláudia Monteiro Almeida.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Enfermagem. Educação em Saúde. Esquistossomose mansoni**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansônica é uma doença infecciosa parasitária, causada pelo trematódeo digenético *Schistosoma mansoni*, cuja evolução clínica pode variar desde formas assintomáticas até as extremamente graves. Os ovos do *S. mansoni* são eliminados pelas fezes do hospedeiro infectado. Na água, estes eclodem, liberando miracídeos, que infectam o hospedeiro intermediário que, em seguida, liberam cercarias. O contato humano com águas que contêm cercarias é a maneira pela qual o indivíduo adquire a esquistossomose. Assim, é possível perceber a relação parasita-hospedeiro e a importância da prevenção de doenças transmissíveis por meio de estratégias de educação em saúde e saneamento básico de qualidade.

METODOLOGIA: Revisão integrativa realizada no período de março e abril de 2015. Realizou-se uma busca nas bases de dados BDNF, LILACS e PUBMED, utilizando os descritores Esquistossomose mansoni e Educação em saúde, considerando os critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2010 e 2015, excluindo-se os trabalhos repetidos.

RESULTADOS: Foram encontrados quatro artigos, sendo apenas três aptos, destes dois em inglês e um em português. Um foi excluído por repetição. Os anos de publicação dos artigos foram 2010, 2011 e 2013. Dos três artigos apenas um foi escrito por Enfermeiros, o restante foi escrito por médicos. Quanto aos delineamentos houve um estudo epidemiológico de cunho quantitativo, descritivo e exploratório, um estudo de base comunitária transversal e um estudo descritivo. Quanto aos principais resultados temos que no caso da esquistossomose mansônica, as ações de saneamento básico e ambiental são reconhecidas como as de maior eficácia para a modificação, em caráter permanente, das condições de transmissão da doença. As ações de educação em saúde devem preceder e acompanhar todas as atividades de controle e serem baseadas em estudos do comportamento das populações em risco. A orientação da população, quanto às maneiras pelas quais se previne as doenças transmissíveis é um fator indispensável.

CONCLUSÃO: A esquistossomose não deve ser compreendida como um problema restrito apenas à área da saúde. Pode-se observar que ainda é uma doença negligenciada. A maioria dos estudos revisados reforça a importância da intersectorialidade na promoção da saúde e prevenção de complicações relacionadas à doença. Existe a necessidade de qualificação dos profissionais de saúde, especialmente os que atuam na atenção básica, pois estão em maior contato com os usuários e podem desta maneira, atuar diretamente, facilitando o processo de sensibilização para a mudança de hábitos nesta população. Além disso, observa-se o pouco número de estudos referentes à temática nos últimos cinco anos, o que reforça a necessidade de maior atenção para esse tipo de agravo.

Código: 1929

Título: **Associação sociodemográfica de humanos à ocorrência de leptospirose canina.**

Autores: **Elís Rosélia Dutra de Freitas Siqueira Silva, Gustavo Henrique Chaves Martins, Misael das Virgens Santana, José Ricardo Freitas Costa, Luana Dias de Moura*, Camila Maria Coutinho Moura e Dayane Francisca Higino Miranda.**

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Leptospira, homem, cão**

Resumo:

Introdução: A leptospirose é uma zoonose mundial cuja transmissão está ligada por múltiplos fatores na interface homem-animal-ecossistema. No cão, a leptospirose constitui um problema de saúde pública, pois são sentinelas alertando sorovares de importância zoonótica. Características sociodemográficas são considerados fatores de impacto na saúde devido às semelhanças nas condições de vida compartilhadas por animais de estimação e seus donos. O objetivo do estudo foi correlacionar às características sociodemográficas dos proprietários aos seus respectivos cães examinados para leptospirose. Material e Métodos: Foram colhidas 558 amostras de sangue de cães e aplicado um questionário aos proprietários dos animais na cidade Teresina (PI). Em seguida, as amostras foram submetidas ao teste para leptospirose por meio da prova de Soroaglutinação Microscópica (SAM). Foram excluídos os animais que foram vacinados para viroses, no qual esta inclusa a prevenção para leptospirose canina, em período menor que um ano. Resultados: A correlação dos cães soropositivos sobre o conhecimento do que é a leptospirose pelos proprietários foi de 15,36% (53/345) para os que não conheciam e 11,27% para os que conheciam a doença (24/213). Quanto à escolaridade, foi de 15,31% (34/222) para aqueles sem instrução e fundamental incompleto, 10,71% (12/112) com o ensino fundamental completo e médio incompleto, 14,28% (26/182) com o ensino médio completo e superior incompleto; e 11,90% (5/42) com o ensino superior completo. Na ocupação, foi de 22,2% (2/7) aqueles da área de agricultura, pecuária, pesca e aquicultura; 17,9% (34/158) de não remunerados (do lar, estudantes, desempregados), 13,3% (28/183) de trabalhadores dos serviços gerais e comércio; 11,5% (3/23) de atividades profissionais, científicas e técnicas; 11,1% (9/72) outros (aposentados e pensionistas); 4,2% (1/23) da saúde humana e serviços sociais; 0% (0/4) de membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares; e 0% (0/11) de artes, cultura, esporte e recreação. Já a renda familiar (quantidade de salário mínimo por família) foi 15,68% (66/355) com menos de um; 8,85% (10/113) para aqueles com acima de um e até cinco; e 4,35% (1/22) aqueles com acima de cinco. Esses resultados vêm sendo relatado também por outros autores, que mencionam que a leptospirose é uma doença profissional associada com atividades agropecuárias e ocorrendo em bairros mais pobres, com pessoas de baixa renda familiar e instrução escolar. Tais associações são comumente avaliadas para melhor conhecimento da epidemiologia da doença, considerados fatores de risco para sua ocorrência. Conclusão: Neste estudo, os proprietários que não conheciam a leptospirose, com baixo grau de escolaridade, baixa renda familiar e atuando na área de agricultura, pecuária, pesca ou aquicultura foram considerados maioria dentre os que possuíam cães soropositivos para leptospirose.

Código: **1930**

Título: **Manejo clínico de pneumocistose e outras infecções oportunistas em paciente com HIV – Relato de Caso**

Autores: **João Paulo Barros Carvalho***, Dra Josenília Maria Alves Gomes, Mateus Albuquerque Azevedo, Lucas Arnaud, Leonardo Jorge Bessa Tajra Filho, Barbara Hellen Bastos da Costa e Amanda Lopes Linhares.

Instituição: **Ufc Faculdade de Medicina**

Palavras-chave: **Pneumocistose.HIV.Imunossupressão.Infecções oportunistas**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A elevada incidência de imunossupressão por estabelecimento de SIDA vêm gerando preocupação acerca das possíveis infecções oportunistas que podem acometer grande parte dos pacientes. Nesse contexto, a pneumocistose, afecção causada pelo fungo *Pneumocystis jirovecii*, surge como uma das principais causas de complicações pulmonares em pacientes imunodeprimidos, requerendo investigação profunda pela equipe de saúde. **RELATO:** paciente masculino, 39 anos, vigilante em banco, procurou atendimento médico com queixas de dispneia, inicialmente aos médios esforços, mas que progrediu para pequenos esforços e dor no peito. Relata ser previamente hígido há 15 dias, quando iniciou quadro de mal-estar acompanhado de tosse seca, frequente, negando eliminação de muco ou sangue, acompanhada de dor no peito, além de episódio febril no primeiro dia, ao qual não foi aferida a temperatura e cansaço. Paciente foi orientado a fazer uso de analgésicos, Amoxicilina e Omeprazol, tendo feito uso desses medicamentos por 1 semana sem melhora do quadro. Foi internado após realização de teste rápido para HIV, ao qual foi positivo, onde suspeitou-se de pneumonia. Ao exame físico, apresentou turgência jugular, lesão em extremidade direita dos lábios, língua geográfica e MVU diminuído globalmente, sem ruídos adventícios. Foi solicitada radiografia de tórax, que evidenciou infiltrado intersticial difuso, além de gasometria arterial, que evidenciou hipoxemia (PaO_2 : 73mmHg) e exame DHL, que mostrou-se elevado. Foi solicitada cultura de escarro que evidenciou *Pneumocystis jirovecii*. Baseado nesses parâmetros e nos achados do exame físico, estabeleceu-se diagnóstico de pneumocistose + monilíase oral, iniciando tratamento com fluconazol EV 200mg 1x/dia, bactrim 03 ampolas + 375ml de soro glicosado a 5%, endovenoso, de 6/6h e prednisona 20mg, 2 comprimidos ao dia por via oral. Paciente evoluiu de forma estável, com regressão completa da dispneia relata, da tosse e da dor no peito, porém segue internado para avaliação da gravidade da SIDA e início do tratamento com antirretrovirais. **CONCLUSÃO:** Nota-se que uma realização de um exame físico minucioso e de uma história clínica detalhada tornam-se imprescindíveis para o adequado seguimento de pacientes imunocomprometidos. A partir da consolidação do diagnóstico de SIDA, a equipe médica foi capaz de direcionar o diagnóstico para a possível detecção de infecções oportunistas, sendo detectada a presença de pneumocistose e monilíase oral. O paciente evoluiu de forma satisfatória uma vez que a conduta para o tratamento dessas infecções é relativamente simples em caso de pneumonias leves a moderadas ($PaO_2 > 70$ mmHg) e foi tomada precocemente, evitando, assim o aparecimento de complicações que poderiam agravar o quadro. Por fim, o uso do fluconazol, apesar de não ser a opção terapêutica inicial, mostrou-se bastante efetivo na melhora do paciente.

Código: **1931**

Título: **Manejo clínico de Leishmaniose visceral oportunista em paciente com doença reumática– Relato de Caso**

Autores: **João Paulo Barros Carvalho***, **Dra Josenília Maria Alves Gomes**, **Francisco Saraiva Silva Junior**, **Jessica Sodre Cardoso**, **Lucas Arnaud**, **Mateus Albuquerque Azevedo** e **Luziane Santiago Silva**.

Instituição: **Ufc Faculdade de Medicina**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral.LES.Infecções oportunistas.imunossupressão**

Resumo:

Introdução: leishmaniose visceral (LV) é uma doença sistêmica, caracterizada por febre de longa duração, astenia, adinamia e anemia, dentre outras manifestações. Se não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. A doença tem sido verificada como infecção oportunista em pacientes com aids, à semelhança do que se observa no sul da Europa. Nos pacientes imunocomprometidos a recidiva é mais frequente e a letalidade é maior. O lúpus eritematoso sistêmico(LES) é uma doença autoimune incurável e tratada com medicações imunossupressoras tanto em exacerbações agudas e graves quanto para manter o controle dos sintomas. Relato: 18 anos, mulher, caucasiana, cearense, foi admitida em Janeiro de 2011 com história de febre pós-aborto persistente há 5 meses sem causa óbvia, com temperaturas até 39,5C, quase diariamente, principalmente nas manhãs. Fora diagnosticada em março de 2010 com LES quando iniciou tratamento para a doença. Geral: “Cushingóide”, pálida (++/4+); taquicárdica, eupneica e P.A. 120x80mmHg. Pele e Linfonodos: Leve Rash Malar. Abdome: Flácido, sem hepatoesplenomegalia. Restante do exame físico normal. Paciente apresentava melhora dos exames laboratoriais desde o início do tratamento, porém em agosto houve piora dos parâmetros, incluindo pancitopenia com 8,2g de hemoglobina, 2320 leucócitos e 80600 plaquetas além de PCR que subiu do nível de 0,1 para 3,2 mg/dl. Testes: Anti-rK39 (teste de fita) positivo; Anti-HIV, Anti-HCV, HBsAg, Anti-HBs e Anti-HBc negativos Cultura: de sangue e de urina negativas. Ultrassom abdominal detectou aumento do diâmetro bipolar do baço para 15,2cm. Aspirado de medula óssea corado por Giemsa- revelou amastigotos dentro de células fagocíticas. Discussão: Por se tratar de uma paciente diagnosticada com uma comorbidade crônica e fazendo uso de drogas imunossupressoras, há de se direcionar o raciocínio clínico já inicialmente para uma infecção, complicação comum em pacientes imunossuprimidos. Ao se tratar de uma febre que aparece após um processo traumático e com perda sanguínea como o aborto essa suspeita se torna ainda mais forte. O diagnóstico de leishmaniose é fortificado por dois fatores: região endêmica para a doença e a febre persistente, por mais de 5 meses, que não cedeu após uso de antibióticos de amplo espectro. Além disso, a leishmaniose visceral pode causar aborto e prematuridade do feto (1), logo ela pode ter sido a causa do aborto relatado, bem como da febre que se instaurou em seguida. As alterações laboratoriais, como leucopenia e anemia também reforçam o diagnóstico, porém é o exame histológico a chave para fechar a resolução. Já as alterações como presença de Anti-dsDNA e os níveis diminuídos de c3 e c4 decorrem da doença base (LES). Por conta da terapêutica, pode-se pensar que a febre seria causada pela LES, o que torna o diagnóstico um pouco mais difícil porém o achado no exame de ultrassom do aumento do baço poderiam ajudar a direcionar o raciocínio clínico para infecção.

Código: **1933**

Título: **RESPOSTA IMUNOLÓGICA À VACINAÇÃO DA HEPATITE B ENTRE DISCENTES, DOCENTES E SERVIDORES TÉCNICOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA.**

Autores: **Bruna Moreira Aguiar*** e **Erenilde Marques de Cerqueira.**

Instituição: **Universidade Estadual de Feira de Santana**

Palavras-chave: **Vírus da hepatite B. Soroconversão. Vacinação**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As Hepatites Virais são um grave problema de saúde pública mundial, causadora de inúmeras infecções há milênios de anos, com alto índice de morbimortalidade. Caracterizadas pelo hepatotropismo, podendo evoluir na fase crônica para uma cirrose hepática, hepatocarcinoma e ao óbito. A vacina do vírus da hepatite B é o principal método de prevenção por configurar eficácia e proteção em torno de 90%. O objetivo deste trabalho foi analisar a resposta imunológica de docentes, discentes e servidores técnicos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) à vacinação contra a Hepatite B e identificar os fatores preditivos de resposta imunológica na população do estudo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de corte transversal, de natureza quantitativa e descritiva, desenvolvido na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Foram incluídos docentes, discentes e os servidores técnicos da UEFS, totalizando 300 participantes. O critério de inclusão foi a comprovação das 3 doses da vacina contra o vírus da hepatite B (VHB), através do cartão de vacinação. A pesquisa foi realizada em 3 dias de coletas. Os participantes comprovaram as 3 doses da vacina, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguido aplicação do formulário contendo identificação, situação vacinal e questões de estilo de vida. A coleta das amostras para análise foi realizado por técnicos de enfermagem, em sala adequada do Serviço de Saúde Universitário (SESU). A triagem sorológica foi realizada com a determinação da presença do anticorpo do Vírus B (Anti-HBs) em laboratório conveniado com o SUS. Os resultados foram considerados positivos quando a determinação foi igual ou superior a 10 UI/L. Os dados foram registrados em planilha Microsoft Excel, e apresentados sob a representação de tabelas, e, em seguida serão exportados para o SPSS (Statistical Package for Social Science versão 10.0 for Windows, SPSS Inc, Chicago, Illinois). **RESULTADOS:** Avaliou-se até o presente momento, 38 indivíduos, com predomínio do sexo feminino (97,7%), sendo excluído 5 participantes por não comprovarem as 3 doses. Entre as categorias compareceram discentes (71%), servidores técnicos (29%) e nenhum docente. Quanto aos cursos, predominou o curso de enfermagem (36,8%), seguindo odontologia (21%) e medicina (7,9%). Houve soroconversão em 84,8%, enquanto 15,0% não soroconverteram. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que 72,7% da população não cumpriram as recomendações do Programa Nacional de Imunizações quanto ao intervalo entre as doses. Contudo, estudos mostram que o intervalo não interfere no potencial de soroconversão da vacina. Podemos notar, que apesar da disponibilização gratuita do teste Anti-HBs, a participação da comunidade acadêmica não superou as expectativas, o que faz necessário políticas de orientação à população quanto aos fatores riscos que o vírus da Hepatite B confere e a importância do teste anti-HBs para confirmação da soroconversão.

Código: 1934

Título: **ALTERAÇÃO NA EXPRESSÃO DOS CO-RECEPTORES CD28 E CTLA-4 EM LINFÓCITOS T CD4+ E CD8+ EXPOSTOS AO Trypanosoma cruzi**

Autores: **Patrícia Areias Feitosa Neves***, **ARTUR ALENCAR MAIA ESMERALDO, AMANDA VASCONCELOS DO NASCIMENTO, ANA KARINE ARAÚJO SOARES, WILSON DE OLIVEIRA JÚNIOR, YARA DE MIRANDA GOMES e VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA.**

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Trypanosoma cruzi. Resposta imune. Linfócitos.**

Resumo:

Introdução: As interações moleculares entre os macrófagos e os linfócitos, através dos sinais coestimulatórios, são de extrema importância para o desencadeamento de respostas imunes efetoras de células T. A ativação de linfócitos T é mediada por sinais específicos do antígeno em associação com sinais adicionais dos co-receptores como CD28+ e CTLA-4+ expressos em linfócitos T. A molécula CD28 fornece sinais positivos que promovem e sustentam as respostas de células T, enquanto que a molécula CTLA-4 regula negativamente as respostas desses linfócitos. Há indícios que a infecção pelo *T. cruzi* altera a expressão dessas moléculas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência de expressão das moléculas CD28+ e CTLA-4+ em linfócitos T CD4+ e T CD8+ provenientes de células mononucleares de sangue periférico (PBMC), de portadores crônicos da DC, após a exposição in vitro ao *T. cruzi*. Material e métodos: Foram selecionados 11 portadores crônicos da DC na casa do Portador de doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE), da Universidade de Pernambuco (UPE). Amostras de sangue foram coletadas para obtenção de PBMC, que foram cultivadas em placas na concentração 10⁶ células/mL por poço. Após a adesão das células aderentes (macrófagos), as células não aderentes (linfócitos) foram removidas das placas e as formas tripomastigotas de *T. cruzi* foram adicionadas na proporção 10:1 parasitos/macrófago. Após a incubação, as células não aderentes foram colocadas novamente nos poços e as placas foram incubadas por 24h e 5 dias. Para posterior comparação com a condição células e tripomastigotas (C+T), foi utilizado um poço contendo apenas células aderentes e não aderentes (C). Após os tempos de cultivo, as células foram removidas das placas para os ensaios de imunofenotipagem, no qual foram marcadas com os anticorpos anti-CD4+, anti-CD8+, anti-CD28+, anti-CTLA-4+ e avaliados por citometria de fluxo. Resultados: Com relação à expressão de CD28 em linfócitos T, verificamos diminuição significativa dessa molécula em células T CD4+ na condição C em comparação à C+T ($p=0,0156$) no tempo de 5d. Verificamos também aumento significativo da expressão de CTLA-4 em linfócitos T CD4+ em 24h ($p=0,0244$) e 5d ($p=0,0469$), e T CD8+ ($p=0,0313$) em 5d na condição C+T quando comparado à C. Conclusão: Nossos dados indicam que o *T. cruzi* ao induzir uma redução da expressão de CD28, pode provocar uma diminuição da ativação dos linfócitos T CD4+, visto que a molécula CD28, ao interagir com as moléculas coestimulatórias, induz o segundo sinal para a ativação de células T. Além disso, o *T. cruzi* promoveu um aumento da expressão de CTLA-4 em T CD4+ e T CD8+, indicando que o parasita induz uma regulação negativa da ativação desses linfócitos. Desta forma, nossos resultados sugerem que o *T. cruzi* desenvolve um mecanismo de fuga do sistema imunológico, ao induzir alterações na expressão dessas moléculas acessórias na ativação de células T.

Código: 1935

Título: **AVALIAÇÃO DA COMPLETUDE DOS DADOS DE TÉTANO ACIDENTAL EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PERNAMBUCO, 2007 – 2010**

Autores: **Lucilene Rafael Aguiar***, **RAFAELA GOMES RIBEIRO DE SÁ**, **RAFAELA DE MORAIS CAVALCANTI RALPH** e **VANESSA MARIA FERREIRA DA SILVA**.

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Tétano Acidental, Epidemiologia, Sistema de Informação**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O tétano é uma doença grave, não contagiosa e com alta letalidade. Sua ocorrência se dá pela entrada do *Clostridium tetani* no sistema nervoso, a partir de uma solução de continuidade da pele e mucosas. É uma doença imunoprevenível, sendo de notificação compulsória no Brasil desde 1975. A identificação e caracterização da ocorrência desses casos permite aos Gestores de Saúde e Pública e aos pesquisadores construir diagnóstico situacional sobre sua ocorrência no território e planejar estratégias para a prevenção e tratamento. Em Pernambuco, o Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) é a principal Unidade Sentinela para notificação de tétano, assim como a principal referência para o atendimento de casos no Estado. No período entre 2007 e 2010, o HUOC foi responsável pelo atendimento de 93,58% (102/109) dos casos de tétano acidental em Pernambuco. **OBJETIVOS:** Avaliar a completude dos dados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) para tétano acidental antes e após busca ativa de dados. **MÉTODOS:** Estudo Transversal, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 102 casos notificados para tétano acidental pelo HUOC, no período entre 2007 e 2010. A pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira, foram selecionados 13 variáveis que permitiam a caracterização dos casos segundo aspectos individuais, clínico e de investigação epidemiológica. Essas variáveis foram classificadas quanto ao grau de preenchimento por meio dos escores utilizados pelo Ministério da Saúde para o Sinan. Na segunda etapa, foi realizada busca ativa, no prontuário clínico, dos pacientes, com vista a completar as informações. Para comparar os dois períodos de análise, utilizou-se o teste estatístico de qui-quadrado de McNemar, admitindo nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A avaliação dos dados permitiu verificar que a maioria das variáveis foi classificada com excelente preenchimento, antes (6/13) e após (7/13) a busca ativa. Ocorreu redução no número de variáveis com classificação ruim de (4/13) para (3/13) após a busca ativa. Observou-se mudança na classificação das variáveis, ocupação, de ruim (54,90%) para regular (77,45%), e evolução do caso, de regular (86,27%) para excelente (92,16%), porém somente a variável ocupação apresentou mudança significativa no preenchimento, com χ^2 de McNemar de 0,000. Constatou-se que, as variáveis manifestações clínicas e classificação final, apesar de serem consideradas de preenchimento obrigatório, não obtiveram 100,00% de preenchimento, alcançando 97,06% e 98,04%, respectivamente. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** O preenchimento dos dados no Sinan necessita de melhoria. A busca ativa de dados no prontuário dos pacientes se configura como estratégia importante para captura de dados, contribuindo para qualificar as informações e permitindo a construção de análises da situação do tétano de forma mais fidedigna.

Código: 1936

Título: **Diálise em Doenças Infecciosas**

Autores: **Antônio Mendes Ponte de Oliveira Filho***, **Davi Farias de Araújo**, **Rafael de Oliveira Cavalcante**, **Douglas de Sousa Soares**, **Sergio Luiz Arruda Parente Filho**, **Isadora Sales Nogueira** e **Elizabeth De Francesco Daher**.

Instituição: **Universidade Federal de Ceará**

Palavras-chave: **diálise doenças infecciosas**

Resumo:

Introdução: Várias doenças infecciosas são responsáveis ou têm substancial contribuição para o desenvolvimento fisiopatológico de muitos casos de falência renal no Brasil. Esse grave panorama clínico tem uma alta taxa de mortalidade, sendo de fundamental importância o estudo aprofundado desses pacientes. **Objetivos:** Avaliar a função renal de pacientes hospitalizados com doenças infecciosas que necessitam de diálise. **Material e métodos:** Foram estudados, consecutivamente, os registros médicos de 110 pacientes com várias doenças infecciosas, admitidos em um hospital da região Nordeste do Brasil, que foram submetidos à diálise. Foram coletados dados clínicos e referentes à diálise, além dos resultados de exames de admissão para função renal [creatinina (Cr) e uréia (Ur)], sendo feito um estudo comparativo entre os pacientes em enfermaria e os que foram internados em UTI. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa local. Os grupos foram comparados com estatística descritiva, t e teste de Mann-Whitney. **Resultados:** 57 pacientes da enfermaria (grupo 1: 15 mulheres, idade média: 42.4 ± 2.21 anos, $P > 0.05$) e 53 pacientes internados em UTI (grupo 2: 12 mulheres, idade média: 44.3 ± 2.42 anos) foram incluídos. As principais doenças infecciosas encontradas nos grupos 1 e 2 foram, respectivamente: HIV (27 vs 31); tuberculose pulmonar (14 vs 8); pneumonia (12 vs 13); leptospirose (6 vs 4); leishmaniose (1 vs 4); hanseníase (1 vs 1); e erisipela (1 vs 1). O tempo médio de diálise foi 17.3 ± 2.85 versus 12.6 ± 1.69 ($P < 0.05$) e o número de sessão de diálises foi 9.39 ± 1.26 versus 10.3 ± 1.44 em grupos 1 e 2, respectivamente. 49% do grupo 1 e 45% do grupo 2 foram submetidos ao tratamento de diálise nos primeiros 3 dias de hospitalização. 25 pacientes do grupo 1 e 32 pacientes do grupo 2 ($P < 0.05$) morreram durante o período de internamento. Os exames de admissão mostraram uma pior função renal no grupo 1 (média de Ur [mg/dL]: 169 ± 15.4 vs 115 ± 8.4 , $P = 0.007$; média de Cr [mg/dL]: 5.82 ± 0.693 vs 3.1 ± 0.288 , $P = 0.001$), a despeito da pior evolução clínica nos pacientes que necessitaram de UTI. **Conclusão:** Houve uma taxa de mortalidade significativamente alta em ambos os grupos, o que mostra um prognóstico reservado para esses pacientes. Dado o grande número de Pacientes com SIDA, foi sugerido que existe uma relação entre a mortalidade e a imunossupressão desses pacientes em diálise. Além disso, foi observado que o prognóstico dos pacientes analisados guardou uma relação maior com a gravidade da doença de base do que com função renal deles.

Código: 1937

Título: LEISHMANIOSE CUTÂNEA DISSEMINADA CAUSADA POR LEISHMANIA (VIANNIA) BRAZILIENSIS EM MULUNGU NO ESTADO DO CEARÁ, NO ANO DE 2014, RELATO DE 4 CASOS

Autores: Anastácio de Queiroz Sousa*, Margarida Maria Lima Pompeu, Mércia Sindeaux Frutuoso, Francisco Fraga Pereira, José Artur Camurça Torres, Telma Sales de Queiroz e Pedro Sindeaux.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Leishmaniose cutanea disseminada, Ceará, Leishmania (Viannia) Braziliensis

Resumo:

Introdução. A Leishmania cutânea disseminada (LCD) é uma apresentação clínica incomum da infecção pela Leishmania (Viannia) braziliensis. Esta terminologia foi inicialmente utilizada em 1986, mas a sua caracterização e critérios para o seu diagnóstico somente foram propostos em 2002. No Ceará não há informações sobre a real prevalência da LCD, mas pelos dados disponíveis em prontuários e fichas clínicas esta apresentação representa menos de < 1% do total de casos. Relato. Em 2014 foram diagnosticados 43 casos de leishmaniose cutânea (LC) no Município de Mulungu, localizado na região do Maciço de Baturité, Ceará. Área endêmica de leishmaniose cutânea desde que a doença foi descrita no Estado do Ceará no início do século passado. Dentre os 43 casos de LC, 4 pacientes apresentaram a forma disseminada da doença. A idade dos indivíduos variou de 34 a 43 anos, três eram do sexo masculino e o tempo de doença na apresentação variou de 8 a 16 semanas. O número de lesões variou de 24 a 184. Em três pacientes as lesões estavam presentes em todo o corpo, inclusive na região genital. O paciente com 24 lesões não apresentava comprometimento nem da face nem da região genital. Havia lesões de todos os tipos (papulares, crostosas, nodulares, acneiformes...) mas predominaram as lesões ulceradas, típicas e atípicas. Um dos pacientes (com 167 lesões) apresentava mais de 10% das lesões na face sendo a maioria bem atípicas, pois tinham um aspecto crostoso e eram extremamente apiculadas, que de modo algum lembravam leishmaniose. Todos os pacientes apresentaram febre no início da doença, 2 apresentaram perda de peso, um apresentou esplenomegalia e um hepatomegalia. Três apresentavam lesão de mucosa. Um era diabético, dois eram alcoólatras. Todos tiveram confirmação parasitológica. Dois curaram com fluconazol. Um curou com fluconazol e glucantime e um teve melhora inicial mas devido ao alcoolismo não mais retornou para acompanhamento. Infecção bacteriana das lesões foi um dos fatores que retardaram a cura em três pacientes. Conclusão. Define-se um caso de LCD como a presença de 10 ou mais lesões de diferentes tipos (acneiforme, papular, nodular e/ou ulcerada, etc), localizadas em duas ou mais partes do corpo. Os pacientes aqui apresentados, todos preenchem os critério de LCD e que apesar de apresentarem fatores agravantes (alcoolismo, diabetes, infecção secundária,...) responderam bem a terapêutica. A sintomatologia sistêmica apresentada, acredita-se deva-se ao parasitismo sistêmico, fator que explica o número tão grande de lesões e em tantas áreas do corpo. Entretanto o que mais chama atenção neste relato é a alta prevalência de LCD nesta área endêmica e durante este surto de leishmaniose cutânea de 2014, o que deve servir de estímulo para estudos mais detalhados sobre esta apresentação da infecção pela L. (V.) braziliensis nesta região endêmica bem como em todas as outras áreas endêmicas do Estado.

Código: **1938**

Título: **PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONTROLE DA DENGUE EM FORTALEZA: DIFERENTES OLHARES**

Autores: **Maria Dolores Duarte Fernandes***, **Iara Duarte Fernandes Varela**, **Leandro de Castro Sales** e **Sara Duarte Fernandes Varela**.

Instituição: **Secretaria de Saúde do Ceará**

Palavras-chave: **Dengue, Educação em Saúde e Participação Social.**

Resumo:

Introdução: Para um controle efetivo do *A. aegypti* ações de educação em saúde e comunicação são desenvolvidos visando à participação social nesse processo. Porém, o discurso técnico/institucional é de uma aparente passividade da população frente ao problema da dengue. E para explicar essa suposta “não participação social” no controle da Dengue em Fortaleza, Ce, realizou-se um estudo com grupos populacionais e com profissionais envolvidos nas ações de controle. Material e Foi utilizada a metodologia qualitativa da antropologia médica, através da observação etnográfica, grupos focais e entrevistas. Resultados: Na concepção popular a ideia de “participar”, foi associada aos conteúdos das mensagens educativas repassadas pelos profissionais e as campanhas de massa: “um dia desses teve uma campanha aí contra a Dengue, eu tava até olhando, o cartaz, a gente faz aqui do jeito que pede, só não temos caixa d'água, mas em termos de higiene aqui o necessário a gente faz. A gente não tem garrafa no quintal, não tem pneu, as plantas que tem é em jarro, se tiver alguma coisa é por aí, mas aqui atrás é tudo plantada, só isso mesmo”(GL). Há o reconhecimento de que nem todos cumprem com as orientações: “Tem grande parte da população que não está auxiliando, nem tomando as precauções que são orientadas pela Secretaria de Saúde, pelo Governo”. (AI). Igualmente, a visão profissional é que a população participa quando segue as orientações recomendadas, como afirmou um AS: “para a população participar só basta uma coisa: ela seguir as orientações do agente de saúde. Só isso mesmo. Se ela seguisse a orientação ao pé do que agente fala, com certeza o controle do *Aedes* tava praticamente em toda Fortaleza”. Foram identificadas interpretações conflitantes sobre o envolvimento da população no controle da dengue na perspectiva popular diante da afirmação que: “a população sempre que ela é convocada, ela participa! Sempre, sempre. A população participa agora a população está sempre é massacrada, nunca a população deixa de participar, de colaborar, nunca! Agora o que falta é a ação do Governo”. (AI); e do profissional ao reconhecer que “uma epidemia, lógico que chama atenção, todos querem acabar com o mosquito, todos dão sua parcela de participação, mas existem tantas carências que no momento pra ela são prioridades: a fome, a miséria, as pessoas não tem água encanada”. Presente no relato uma leitura da realidade para além da visão biomédica da doença e o reconhecimento de que outras carências da população, podem mascarar a real noção do problema da Dengue, cuja ocorrência pode não ser uma prioridade na vida das pessoas. Conclusão: A aparente passividade da população diante da dengue pode estar vinculada ao modelo tradicional de abordagem de participação, entendida como uma prescrição de normas para que ela cumpra o seu papel. A “não participação” pode significar um “não aceite” a essa abordagem, e a sua exclusão na formulação das propostas de enfrentamento da dengue.

Código: 1939

Título: **Molecular and morphological characterization of a virulent canine strain of Giardia duodenalis**

Autores: **Camila Henriques Coelho, LEANDRO GONZAGA DE OLIVEIRA*, ANA CAROLINA CARVALHO SILVA, ANGELA VIEIRA SERUFO, ROSIANE APARECIDA DA SILVA PEREIRA, Adriana Oliveira Costa e ANA PAULA FERNANDES.**

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Giardiasis, Giardia duodenalis,**

Resumo:

Molecular and morphological characterization of a virulent canine strain of Giardia duodenalis Giardiasis is a neglected disease that affects more than 200,000 people in the world mainly children in developing countries. The symptoms of giardiasis are characterized by abdominal pain, diarrhea, steatorrhea and malabsorption syndrome. Giardiasis is a zoonotic disease, so its transmission can occur through animals, mainly from domestic animals to humans. Considering the low number of works with canine strains of G. duodenalis and the absence of studies using proteomics tools for analyzing trophozoites isolated from dog, this thesis proposes the biological characterization of a canine strain isolated from dog in 2007 in Belo Horizonte. The canine strain BHFC1 belongs to genotype A and was characterized using the following biological tools: phylogenetic analysis, growth curve, infectivity in mice Swiss, morphological aspects, encystment profile, search for immunogenic proteins using dog and human sera and the proteomic map. In addition, it was decided to check for viral structures in trophozoites, considering that there are no reports performing this analysis in a canine strain of G. duodenalis from genotype A. The results revealed that this strain is infective in Swiss mice and their growth in culture medium for G. duodenalis is faster than human strain Portland-1. The characterization in electron microscopy revealed that the flange of the canine strain is larger when compared with reference strain and its encystment is incomplete and less rapid. Antibodies in human sera from patients with giardiasis confirmed by stool tests, reacted more strongly against proteins of the canine strain than the human strain characterizing it as a zoonotic strain. Negative sera from dogs in western blot analysis were responsive to the proteins of canine strain indicating possible previous contact with giardiasis or cross-reaction with another parasite. The proteomic map, divided into soluble and insoluble fractions, led to the identification of 198 proteins and 14 hypothetical proteins of G. duodenalis. Some of the identified proteins led to evidence of virulence mechanisms and pathogenicity of the parasite. The results from RT-PCT showed that the viral structure of GLV was not found in this canine strain.

Código: **1940**

Título: **ÁREAS GEOGRÁFICAS DE RISCO PARA TRANSMISSÃO DE PESTE EM PERNAMBUCO, BRASIL**

Autores: **Geane Maria de Oliveira Gonçalves Ferreira***, Luis Emilio Escobar, A. Townsend Peterson e Alzira Maria Paiva de Almeida.

Instituição: **Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco - Lacen**

Palavras-chave: **Modelagem de Nicho Ecológico; Peste; Reservatórios**

Resumo:

Introdução: Os focos naturais de peste no Brasil caracterizam-se por vastas áreas constituídas de vários complexos ecológicos distribuídos em nove estados. Muitas espécies de roedores e outros pequenos mamíferos estão envolvidos no ciclo epidemiológico da infecção. Desde os anos 1990 os casos humanos diminuíram drasticamente com mudanças qualitativas e quantitativas significativas nas populações de roedores e pulgas. Os inquéritos sorológicos em cães e gatos (animais sentinela) entretanto, evidenciam a circulação *Yersinia pestis* na natureza. Em Pernambuco, estado da Região Nordeste do Brasil, onde a peste foi historicamente ativa, registrada em mais de 17 dos 186 municípios, animais soropositivos continuam sendo encontrados. Compreender os padrões de distribuição das espécies de mamíferos envolvidas no ciclo da peste é essencial para desenvolver medidas de prevenção e controle da doença. A Modelagem de Nicho Ecológico (MNE) é uma ferramenta utilizada para estudar o comportamento das espécies e sua capacidade de dispersão e manutenção na natureza, permitindo compreender melhor o comportamento dos elementos envolvidos na cadeia de transmissão das doenças. Objetivo: Realizar a MNE de pequenos mamíferos reconhecidos como reservatórios de peste no Brasil, associada a fatores de risco para ocorrência da doença em Pernambuco. Método: Foram analisados dados de ocorrência de 10 espécies de pequenos mamíferos, potenciais reservatórios de *Y. pestis* no Brasil, sendo oito roedores: *Calomys callosus*, *Cerradomys subflavus*, *Galea spixii*, *Necomys lasiurus*, *Oligoryzomys nigripes*, *Rattus rattus*, *Thrichomys apereoides* e *Wiedomys pyrrhorhinus*, e dois marsupiais *Didelphis albiventris* e *Monodelphis domestica*. Para MNE utilizou-se o algoritmo Maxent (versão 3.3.3k), sendo gerado um mapa para cada espécie estudada. Para análise dos fatores socioeconômicos utilizou-se o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Em Arc Map® (versão 9.1, ESRI) foram analisados dados ambientais através de Análise de Principais Componentes (PCA). Mapas de cada espécie foram combinados, gerando um mapa da riqueza de mamíferos, posteriormente associado ao mapa do IDH. Esta abordagem revelou as áreas de maior vulnerabilidade para a peste. Resultados: O estudo revelou que todos os municípios de Pernambuco são adequados ambientalmente para a ocorrência de três ou mais das espécies estudadas. Áreas que se apresentaram adequadas à elevada riqueza de mamíferos associadas a baixo IDH foram consideradas mais vulneráveis à ocorrência da doença. Conclusão. A presença de potenciais reservatórios de *Y. pestis*, associada a fatores de risco para ocorrência da doença, pode aumentar a possibilidade da transmissão humana e reemergência da peste em áreas de transmissão historicamente conhecidas ou mesmo em áreas sem história de peste no passado. A peste aparentemente desapareceu do Brasil, no entanto, como registrado em outros lugares, ela pode permanecer em repouso durante décadas e reemergir de repente. Essa a

Código: 1942

Título: **ATIVIDADE DA CASPOFUNGINA CONTRA CANDIDA PARAPSILOSIS ISOLADAS DE CANDIDEMIAS NO CEARÁ**

Autores: **MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS OLIVEIRA CUNHA***, ANA GESSELENA DA SILVA FARIAS, EVERARDO ALBUQUERQUE MENEZES, FRANCISCO AFRÂNIO CUNHA, DAVID SANTOS SOUZA, IEDA PEREIRA DE SOUZA e ALINE CRUZ DOS SANTOS.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Candida. parapsilosis. Caspofungina. Candidemia**

Resumo:

Nos últimos vinte anos têm ocorrido uma elevação das Infecções Fúngicas Sistêmicas (IFIs) na América Latina, IFIs causadas por leveduras são mais prevalentes na América Latina do que na Europa e Estados Unidos, apresentando também uma distribuição de espécies diferentes da encontrada em outros locais. As leveduras mais comumente isoladas na América Latina são *C. albicans*, *C. tropicalis* e *C. parapsilosis*. No EUA e Europa a *C. galbrata* é uma levedura endêmica, o que não ocorre no Brasil. No Ceará um estudo recente evidenciou que as espécies mais prevalentes são as mesmas isoladas no resto da América Latina *C. albicans*, *C. tropicalis* e *C. parapsilosis*. O tratamento de infecções fúngicas é limitado, pois diferentemente dos antibióticos, que existem diversas opções, os antifúngicos disponíveis são poucos. Além disso, a resistência fúngica limita ainda mais o uso de determinados antifúngicos. Na última década, três compostos com espectro similar, farmacocinética, segurança e eficácia antifúngica foram desenvolvidos, conhecidos como echinocandinas, são eles: anidulafungina, caspofungina e micafungina. A caspofungina é a mais utilizada no Ceará, no entanto pouco é conhecido sobre a sensibilidade de *C. parapsilosis* a essa droga. O objetivo desse estudo foi avaliar a sensibilidade da *C. parapsilosis* isoladas de candidemias à caspofungina pelo método disco difusão. Foram utilizadas 20 cepas de *C. parapsilosis* pertencentes ao banco de leveduras do Laboratório de Microbiologia de Leveduras do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Faculdade de Farmácia Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Foram utilizados discos de caspofungina com 5 µg e os testes foram realizados em meio Muller-Hinton suplementado com 2% de glicose e azul de metileno. Todas as cepas testadas mostraram sensibilidade a caspofungina com uma zona de inibição de $24.7 \pm 2,7$ (Média \pm DP). Podemos concluir que as cepas de *C. parapsilosis* isoladas no Ceará são sensíveis à caspofungina. Os testes devem continuar para monitorar a evolução da resistência.

Código: **1943**

Título: **AVALIAÇÃO DA TUBERCULOSE RESISTENTE NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2007-2013**

Autores: **MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS OLIVEIRA CUNHA***, **JOQUEBEDE MORAIS DA SILVA**, **EVERARDO ALBUQUERQUE MENEZES**, **FRANCISCO AFRÂNIO CUNHA**, **CREUZA LIMA CAMPELO**, **IEDA PEREIRA DE SOUZA** e **RAFAEL COSTA MENDONÇA**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Mycobacterium tuberculosis. Tuberculose Multidroga resistente TB-MDR.**

Resumo:

A Tuberculose (TB) é uma patologia microbiológica causada pelo complexo bacteriano conhecido como *Mycobacterium tuberculosis*, um bacilo álcool ácido resistente, que pode causar infecções em diversos tecidos humanos com destaque para os pulmões. Esses órgãos são os mais acometidos, no entanto, essa bactéria também pode atacar cérebro, gânglios linfáticos, ossos, órgãos genitais e sistema renal. O Brasil é um dos 22 países com altas taxas de Tuberculose. O grupo de drogas usadas no tratamento de TB é limitado e aquelas com as quais são realizadas o teste de sensibilidade, são um número menor ainda, dentre elas podemos citar: isoniazida (INH), rifampicina (RIF), etambutol (EMT), estreptomicina (SM). Tuberculose Multidroga resistente (TB-MDR) é caracterizada pela resistência do *M. tuberculosis* a isoniazida e rifampicina. O objetivo desse estudo foi analisar a situação da resistência a drogas antituberculosas no estado do Ceará no período de 2007 a 2013. Foi realizado um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, com abordagem qualitativa e quantitativa dos casos suspeitos de Tuberculose-Multidroga Resistente analisados no Laboratório Central do Estado do Ceará (LACEN-CE), nos anos de 2007 a 2013. Foram realizadas 39.754 baciloscopias das quais cerca de 10% foram positivas. Foram realizadas 42.630 culturas. A positividade das culturas foram um pouco maiores que a baciloscopias variando de 8,80% a 13,27%. A principal amostra biológica utilizada na pesquisa de TB-MDR foi escarro. O número de casos de TB-MDR no período estudado, 2007 a 2013 foi de 371 cepas com perfil de resistência a isoniazida e a rifampicina, no entanto os números vem ao longo dos anos e mantendo-se em torno de 50 casos/ano. Cepas com resistência a isoniazida foram as mais prevalentes. Foram detectadas cepas com resistência a quatro drogas usadas no tratamento da TB. No Ceará os casos de TB-MDR estão em declínio, mas são necessários mais dados para reforçar esse achado e o monitoramento deverá ser constante para que ocorra um recrudescimento dessa doença tão terrível.

Código: **1944**

Título: **HEMORRAGIA SUBDURAL EM ACIDENTE OFÍDICO POR CROTALUS NO INTERIOR DA BAHIA: RELATO DE CASO**

Autores: **Bruna Moreira Aguiar*** e **Alcione Mendes de Sousa.**

Instituição: **Universidade Estadual de Feira de Santana**

Palavras-chave: **Crotalus. Distúrbio de coagulação. Hemorragia subdural. Insuficiência Renal Aguda.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os acidentes ofídicos são um importante problema de saúde pública. No Brasil, cerca de 8% dos acidentes são causados por serpentes do gênero *Crotalus*. As toxinas tem capacidade de gerar ações miotóxica, neurotóxica, nefrotóxica, hematológica e hepatotóxica. As manifestações locais não são comuns, embora possa ocorrer dor e edema, e as sistêmicas inclui prostração, vômitos, sudorese, náuseas, mal-estar, mialgia, diminuição ou perda da visão, visão turva, fâcies miastênicas, oligúria e anúria. A conduta inicial é o reconhecimento do animal para administração do soro anticrolático, seguindo solicitação de exames laboratoriais quando necessário. O prognóstico dependerá do tempo entre o acidente e a administração do soro, que não deve superar 6 horas após o envenenamento para uma melhor resposta. O objetivo do presente relato é descrever um caso de acidente ofídico do gênero crotálico, que evoluiu com hemorragia subdural, bem como analisar criticamente o atendimento imediato para reversão do quadro. **RELATO:** Paciente do sexo masculino, 49 anos, vítima de acidente ofídico por serpente do gênero *Crotalus* no hálux direito. Iniciou o quadro com visão turva, astenia, cefaléia intensa, hematêmese, edema discreto no hálux direito, quando internado no Hospital do Município, sendo administrado 5 ampolas de soro anticrotálico. Foi admitido ao Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA), após 3 dias do acidente em estado de coma. Ao exame físico apresentou anisocoria, frequência cardíaca 108 bpm e pressão arterial 160/80 mmHg. A tomografia computadorizada (TC) de crânio evidenciou hemorragia subdural (HSD), exames laboratoriais, como creatinofosfoquinase (CPK) elevada, tempo de protrombina (TP) e tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPA) alterados, além do quadro de Insuficiência Renal Aguda (IRA). As medidas terapêuticas, foram administração de soro antibotrópico-crotálico (SABC), hemotransfusão, craniotomia descompressiva e encaminhamento para a unidade de terapia intensiva (UTI), onde o paciente teve evolução satisfatória. **DISCUSSÃO:** No Estado da Bahia, são notificados por ano cerca de 3070 novos casos de acidentes ofídicos e sua importância médica e social, deve ao maior acometimento dos indivíduos do sexo masculino e jovens, grupo economicamente ativo do país. A infusão imediata de doses eficazes do soro anticrotálico neutraliza as toxinas do veneno, conferindo sucesso ao tratamento, além de determinar um bom prognóstico. Conclui-se, que complicações hemorrágicas graves podem ocorrer com envenenamento por *Crotalus* e são reversíveis se houver precocidade no atendimento, reduzindo a morbimortalidade nos acidentes por serpentes.

Código: **1945**

Título: **OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM SOLOS E BANHEIROS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**

Autores: **Thaís Soares de Castro Siqueira, Bruna Carla Vicentim da Costa, Ivonete Pereira de Almeida, Raylene Andrade Oliveira, Vinícios Silveira Mendes e Eleuza Rodrigues Machado***.

Instituição: **Faculdade Anhanguera de Brasília - Unidade Taguatinga**

Palavras-chave: **Enteroparasitos, crianças, escolas públicas, banheiros, solos.**

Resumo:

OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM SOLOS E BANHEIROS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL
Thaís Soares de Castro Siqueira, Bruna Carla Vicentim da Costa, Ivonete Pereira de Almeida, Raylene Andrade Oliveira, Vinícios Silveira Mendes, Eleuza Rodrigues Machado
Introdução: Infecções causadas por protozoários e helmintos são graves problemas de saúde mundial, sendo crianças a idade mais vulnerável a esse contágio.
Objetivo: No período de outubro a novembro de 2014 foi realizada uma pesquisa quantitativa e experimental a fim de verificar o grau de contaminação de solos e banheiros de escolas públicas infantis do Distrito Federal por enteroparasitos. Material e Métodos: Foram coletadas 100 amostras dos solos e processadas pelos métodos parasitológicos de Sedimentação Espontânea e de Willis; 300 amostras dos banheiros pelo método de Graham. Resultados: Das 20 escolas estudadas todas apresentaram algum grau de contaminação. As espécies encontradas foram Entamoeba sp, Giardia lamblia, Toxocara sp, Ascaris lumbricoides, Isospora sp, Larva de nematoide, fungos e ácaros. Os fatores que favorecem a capacidade de propagação dos parasitos são a falta de saneamento básico, contaminação do solo, água e alimento. Conclusões: Foi alto o grau de contaminação dos solos e banheiros das escolas estudadas. O conhecimento sobre as diversas infecções por enteroparasitos e as vias de infecção são importantes e devem ser conhecidos pelos cidadãos comuns, mas também são dados relevantes e devem ser repassados para a administração pública, pois se essas pessoas conhecerem a atual situação das parasitoses intestinais no Distrito Federal e no Brasil, com certeza irão implantar medidas de controle dessas doenças especialmente em escolares.

Código: 1946

Título: **NANOTECNOLOGIA: UMA ARMA NA LUTA CONTRA BACTÉRIAS.**

Autores: **MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS OLIVEIRA CUNHA***, **KAMILA ROCHA MAIA**, **EVERARDO ALBUQUERQUE MENEZES**, **FRANCISCO AFRÂNIO CUNHA**, **YASMIN INGRID SANTOS OLIVEIRA**, **EDUARDO JOSÉ JUCÁ MALLMANN** e **PIERRE BASÍLIO ALMEIDA FECHINE**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Nanopartículas de prata. Atividade antimicrobiana. Escherichia coli.**

Resumo:

Nanotecnologia é uma área da ciência que avança muito rápido e pode contribuir para a resolução de diversos problemas da sociedade moderna. Na nossa sociedade contemporânea as doenças são preocupantes e consomem grandes investimentos. Dentre as patologias as infecções por micro-organismos preocupam e apresentam elevada morbidade e mortalidade. Aliado a isso temos que o problema crescente da resistência aos antibióticos. Drogas que eram extremamente efetivas anteriormente e nos dias atuais não encontram mais aplicações terapêuticas. A nanotecnologia pode ser uma aliada valiosa no combate ao tratamento de infecções. As nanopartículas de prata são estrutura com até 100 nm que possuem atividade antimicrobiana. A questão relevante é que a produção dessas nanopartículas deve seguir princípios verdes nos quais a utilização de reagentes tóxicos e a geração de resíduos deve ser mínima. Com base em tudo que foi descrito o objetivo desse estudo foi produzir nanopartículas de prata por métodos verdes, caracterizar essas estruturas e avaliar a sua ação antimicrobiana contra *Escherichia coli* de forma isolada e associada com o antibiótico ciprofloxacina. As nanopartículas de prata foram sintetizadas utilizando nitrato de prata (5 mM), glicose como agente redutor e duodecil sulfato de sódio como estabilizantes dessas nanopartículas. Elas foram caracterizadas por técnicas espectroscópicas e microscópicas, dentre elas UV-visível, Microscopia eletrônica de varredura, microscopia de força atômica e espalhamento de luz. A atividade antimicrobiana foi avaliada pela metodologia de disco difusão contra 10 cepas de *E. coli*. A ação sinérgica foi avaliada pela junção de 10 uL de nanopartículas de prata aos discos com ciprofloxacina. Foram sintetizadas AgNPs esféricas com tamanho de $79,03 \pm 64,68$ nm (média \pm DP). Elas mostraram elevada atividade antimicrobiana contra *E. coli* quando estavam isoladas $17,1 \pm 5,9$ (média \pm DP) e quando associadas ao ciprofloxacina $54,3 \pm 8,6$ (média \pm DP). A ciprofloxacina isolada produziu um zona de inibição de $45,9 \pm 7,4$ (média \pm DP). As AgNPs elevaram a atividade da ciprofloxacina em 40% e podem representar uma opção terapêutica para o tratamento de infecções bacterianas.

Código: 1947

Título: **SINERGISMO ENTRE ANTIFÚNGICOS POLIÊNICOS E NANOPARTÍCULAS DE PRATA CONTRA CANDIDA PARAPSILOSIS.**

Autores: **MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS OLIVEIRA CUNHA***, EVERARDO ALBUQUERQUE MENEZES, FRANCISCO AFRÂNIO CUNHA, IEDA PEREIRA DE SOUZA, EDUARDO JOSÉ JÚCA MALLMANN, JANAÍNA SOBREIRA ROCHA e PIERRE BASÍLIO ALMEIDA FECHINE.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Candida parapsilosis. Nanopartículas de prata. Antifúngicos poliênicos.**

Resumo:

Candidíases são infecções fúngicas causadas por leveduras do gênero *Candida* spp. Das diversas *Candida* patogênicas podemos destacar *C. albicans*, *C. tropicalis* e *C. parapsilosis*. *C. parapsilosis* é uma cepa comumente isolada de amostras biológicas. *Candida parapsilosis* é uma levedura que constantemente isolada de candidemias e apresenta mortalidade atribuída alta, sendo uma levedura comum isolada no Ceará. Sua identificação não é tarefa simples e exigem métodos bioquímicos, fenotípicos e moleculares. Os antifúngicos poliênicos, anfotericina B e nistatina são utilizados no combate de infecções fúngicas, no entanto casos de resistência vêm se tornando comuns. Nanopartículas de prata são substâncias com poder antifúngico e que apresentam ação sinérgica com antifúngicos clássicos. A atividade sinérgica de antifúngicos com outras substâncias vem sendo buscado, parte desse esforço deve-se a escalada da resistência, cada vez mais comum. O objetivo desse estudo foi avaliar a ação sinérgica de nanopartículas de prata e antifúngicos poliênicos (anfotericina B e nistatina) contra *C. parapsilosis*. Foram utilizadas nesse estudo 10 cepas de *C. parapsilosis*, isoladas de candidemias no ano de 2013 de pacientes internados no Hospital Geral de Fortaleza. Essas cepas compõem à coleção de leveduras do Laboratório de Microbiologia de Leveduras da Faculdade de Farmácia Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. As nanopartículas de prata quando combinadas com o anfotericina B e nistatina apresentaram potente atividade antifúngica. Nenhuma das *C. parapsilosis* usadas neste trabalho apresentaram resistência a anfotericina B e a nistatina, observamos que os discos impregnados com AgNPs apresentaram um aumento da área de inibição o que caracteriza a ação sinérgica, quando combinados aos antifúngicos poliênicos as AgNPs aumentaram a área da zona de inibição dos discos de anfotericina B em 222,6% e do nistatina em 319,3%. Nossos achados foram muito positivos e mostraram que esse novo produto tecnológico pode auxiliar no combate a infecções resistentes. Outros estudos com um número maior de cepas e testes de toxicidade devem ser realizados para conhecermos a potencialidade das nanopartículas de prata.

Código: **1948**

Título: **Frequência de Pediculose em crianças de uma escola pública do Distrito Federal**

Autores: **Gardênia Barbosa de Sousa, Stenia Tarte Pereira Canuto, Vania Freitas de Aquino e Eleuza Rodrigues Machado***.

Instituição: **Faculdade Anhanguera de Brasília - Unidade Taguatinga**

Palavras-chave: **Palavras-Chave: Pediculus capitis, Crianças escolares, anemias, déficit.**

Resumo:

Frequência de Pediculose em crianças de uma escola pública do Distrito Federal. Gardênia Barbosa de Sousa, Stenia Tarte Pereira Canuto, Vania Freitas de Aquino e Eleuza Rodrigues Machado. Introdução: Pediculose é causada por um ectoparasito hematófago, *Pediculus capitis*, popularmente conhecido como piolho-da-cabeça. Esse patógeno desenvolve todo seu ciclo evolutivo no homem, sendo mais comum em crianças em idade escolar. Embora os piolhos não sejam conhecidos como transmissores de doenças para o homem, a pediculose em adição com outros fatores pode causar problemas físicos, psicológicos especialmente nos alunos. A infestação pelo piolho, também pode afetar a concentração das crianças e conseqüentemente influenciar negativamente na qualidade de aprendizagem delas. Objetivo: Verificar a frequência de *Pediculus capitis* em crianças escolares de um Centro Educacional de Ensino Fundamental da cidade Regional da Estrutural, no ano de 2014. Material e Métodos: Foi usado para detecção da presença de piolhos, o exame físico, usando lupa para catação. Avaliaram cinco regiões da cabeça: frontal, parietal, occipital e temporais, e observaram presença de piolhos adultos e lêndeas (ovos) aderidas nos cabelos. Após catação foi realizada uma palestra para todos os docentes e alunos abordando o tema pediculose, sobre como diagnosticar o ectoparasitismo, os sintomas induzidos pelos piolhos, prevenção e possíveis medidas profiláticas para pediculose. Resultados: No ano de 2014, a escola possuía 1030 crianças devidamente matriculadas e distribuídas entre o 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental. Desse total de alunos participaram do estudo 826, com idades entre 6 a > 12, sendo 406 meninas e 420 meninos. As distribuições das crianças portadoras de pediculose por faixa etária e gênero foram: na faixa etária de 6 a 8 anos, examinaram 114 meninas e 71 meninos; nas idades entre 8 a 10 anos avaliara 130 meninas, o que foi significativamente maior em relação aos meninos, com 92 ($p < 0,004$). As crianças com idade entre 10 a 12 anos foram positivos 96 garotas e 46 garotos ($p < 0,005$). E maiores de 12 anos, o número de meninas infestadas foram 16 casos, enquanto nos meninos foram 26 casos. Conclusões: A pediculose foi alta nos escolares analisados, onde foi observada presença de piolhos adultos e lêndeas grudadas nos fios de cabelos. Os resultados do estudo mostraram que a pediculose é endêmica entre os escolares da cidade Regional Estrutural, Brasília, Distrito Federal. Assim, medida de orientação sobre pediculose deve ser ministrada para essas crianças, pois os piolhos podem causar espoliação das pessoas, e causar prejuízos físicos, psíquicos e moral entre esses indivíduos.

Código: **1949**

Título: **Frequência de enteroparasitos em comunidades indígenas de Boa Vista e Assunção do Içana no município de São Gabriel da Cachoeira, AM.**

Autores: **Raylene Andrade Oliveira e Eleuza Rodrigues Machado***.

Instituição: **Faculdade Anhanguera de Brasília - Unidade Taguatinga**

Palavras-chave: **Parasitose intestinal, comunidades indígenas, Amazônia, Brasil.**

Resumo:

Frequência de enteroparasitos em comunidades indígenas de Boa Vista e Assunção do Içana no município de São Gabriel da Cachoeira, AM. Raylene Andrade Oliveira e Eleuza Rodrigues Machado. Introdução: Infecções causadas por enteroparasitos são frequentes no Brasil. As condições socioambientais são relevantes para estudo epidemiológico em populações indígenas, que ocupam ambientes em condições sanitárias inapropriadas, e são fatores que influenciam na prevalência das parasitoses intestinais nesses indivíduos. Objetivo: Nesse estudo verificaram a prevalência de enteroparasitos nas comunidades indígenas de Boa Vista e Assunção do Içana, do município de São Gabriel da Cachoeira, AM, Brasil, no ano de 2014. Metodologia: Foram coletadas duas amostras de fezes de cada indivíduo, homem e mulheres. As amostras foram processadas usando os métodos parasitológicos: Sedimentação Espontânea e Ritchie. Resultados: Participaram do estudo 269 indivíduos, sendo 179 da Comunidade de Boa Vista e 89 da Comunidade de Assunção do Içana. Dos 179 participantes, da Comunidade de Boa Vista 92 eram mulheres e 89 homens. Das 89 pessoas avaliadas da Comunidade de Assunção do Içana, 52 eram mulheres e 37 homens, e com idade variando de 1 a maiores de 45 anos. Os 269 indivíduos foram positivos para enteroparasitos e comensais. Os helmintos patogênicos encontrados em ambas as comunidades foram: espécies de família Ancylostomatidae, *Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermicularis*, *Hymenolepis nana* e *Trichuris trichiura*, enquanto que os protozoários que causam danos à saúde encontrados foram *Giardia lamblia*, o complexo *Entamoeba histolytica/díspar*, *Balantidium coli*. Do total de indivíduos positivos houve 13% de monoparasitismo por *E. histolytica* e *G. lamblia*, houve 37% de casos de biparasitismo entre *G. lamblia* e *E. histolytica*, e 50% casos de poliparasitismo entre enteroparasitos patogênicos e comensais: *A. lumbricoides*, *Ancylostomatidae*, *H. nana*, *E. histolytica/díspar*, *E. coli* e *E. hartmanni*. Conclusões: Foi alta a positividade de parasitos intestinais nesses indivíduos. O grau de positividade dessas pessoas esta diretamente relacionada com as precárias condições de saneamento básicos existentes nessas comunidades, o que caracteriza essas áreas como endêmicas para enteroparasitoses.

Código: 1950

Título: **EFEITO INIBITÓRIO DO ÓLEO ESSENCIAL DA PTERODON EMARGINATUS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS**

Autores: **Vinícios Silveira Mendes, Joselita Brandão de Sant'Anna, Sarah Christina Caldas Oliveira e Eleuza Rodrigues Machado***.

Instituição: **Faculdade Anhanguera de Brasília - Unidade Taguatinga**

Palavras-chave: **Staphylococcus aureus, efeito inibitório, Pterodon emarginatus.**

Resumo:

EFEITO INIBITÓRIO DO ÓLEO ESSENCIAL DA PTERODON EMARGINATUS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS Vinícios Silveira Mendes, Joselita Brandão de Sant'Anna, Sarah Christina Caldas Oliveira, Eleuza Rodrigues Machado
Introdução: Pterodon emarginatus é uma árvore do cerrado, utilizada na medicina popular em preparações anti-inflamatórias, especialmente em infecções causadas pela bactéria Staphylococcus aureus. Essa bactéria pode causar infecções simples como espinhas, furúnculos e celulites, como doenças graves tais como: pneumonia, meningite, endocardite, síndrome do choque tóxico, septicemia e outras. Objetivo: Verificar o efeito do óleo essencial de P. emarginatus na inibição do S. aureus em meio de cultura, ou seja, in vitro.
Material e Métodos: S. aureus (ATCC 25923) utilizada nos experimentos foi mantida em caldo BHI e semeadas em ágar nutrientes por 24 h antes dos testes. Em seguida foram semeadas em placas com meio Agar Muller Hilton. Utilizaram uma prensa manual para triturar a fava, e obteve o óleo essencial por extração com fração hexânica, extrato hidroalcoólico e extrato aquoso. Para avaliar o efeito da P. emarginatus sobre o S. aureus. Nos poços e nos discos foram colocadas as suspensões do óleo essencial nas concentrações: 10, 15, 20, 25, 30, 40 e 80 µL. Em seguida foram colocados em estufa 35±2°C. Findo esse tempo foram realizados as contagens das Unidades Formadoras de Colônias. Os experimentos foram repetidos duas vezes e em duplicata.
Resultados: Óleo essencial puro e o extrato hidroalcoólico inibem crescimento de S. aureus, quando colocados em poços ou em discos. Conclusão: Os dois extratos podem ser usados no controle de infecções causadas por S. aureus.

Código: **1951**

Título: **ERRADICAÇÃO E CONTROLE DO POLIOVÍRUS SELVAGEM NO BRASIL**

Autores: **Isabella Maria Moreira Cavalcanti Silva***, **Lucilene Rafael Aguiar**, **Jacqueline de Oliveira Tavares e Gabrielle Jordão de Andrade.**

Instituição: **Imip**

Palavras-chave: **Poliomielite. Poliovírus Selvagem. Erradicação. Vigilância Epidemiológica**

Resumo:

Apresentação/introdução: Até a primeira metade da década de 80, a poliomielite tinha alta incidência no Brasil, contribuindo, de forma significativa, para o aumento da prevalência anual de sequelas físicas, observadas em pacientes acometidos da pólio naquele período. Após o grande aumento de casos, deu-se a importância necessária a doença e os estudos foram aprofundados, criando estratégias de controle e prevenção da doença. Objetivos: Revisar a erradicação e o controle da poliomielite no Brasil ;Descrever a dinâmica epidemiológica do poliovírus selvagem no Brasil;Mostrar os dados epidemiológicos da Poliomielite;Contextualizar as campanhas vacinais contra poliomielite no Brasil; Descrever o processo de certificação da erradicação da transmissão autóctone do poliovírus selvagem no Brasil. Metodologia: O presente trabalho tem como objetivo relatar a erradicação e o controle do poliovírus no Brasil, a partir de uma revisão de literatura onde foram utilizadas informações científicas divulgadas em publicações oficiais do Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), Organização Mundial de Saúde (OMS), artigos científicos, disponibilizados no formato eletrônico e livros acadêmicos. Resultados: O resultado da pesquisa demonstrou que na primeira metade do século XX as discussões sobre a poliomielite no Brasil se davam basicamente no âmbito médico e giravam principalmente em torno de modelos científicos explicativos da doença e sua forma epidêmica. Já na segunda metade do mesmo século, a aquisição de novas tecnologias (vacina, vigilância epidemiológica e diagnóstico laboratorial do poliovírus) deslocou o âmbito da discussão para a área da saúde pública e possibilitou o estabelecimento de políticas de controle da doença no país. Em 1994, a Organização Pan-Americana de Saúde/OMS certificou a erradicação da transmissão autóctone do poliovírus selvagem nas Américas. Desde então, todos os países da região assumiram o compromisso de manter as coberturas vacinais elevadas e homogêneas, bem como uma vigilância epidemiológica ativa e sensível para identificar, imediatamente, a reintrodução do poliovírus em cada território nacional e adotar medidas de controle capazes de impedir a sua disseminação. Conclusões/Considerações: O Sistema de Saúde do Brasil vem avançando com novas estratégias, auxiliadas por simplificações dos métodos e normas de vigilância, promovendo uma melhora geral da efetividade do programa nacional de controle da poliomielite, tendo como prioridade a reavaliação dos sistemas de vigilância em todas as regiões, pois a manutenção do Certificado de Erradicação depende do aumento das exigências de qualidade e eficácia da vigilância epidemiológica.O estudo conclui que mesmo após a erradicação da poliomielite no Brasil, se faz necessário a vigilância atuante e alerta, a vacinação contínua e a sensibilização da população para que não ocorra a reintrodução do poliovírus.

Código: **1952**

Título: **Síndrome de Lemierre**

Autores: **Robério Dias Leite, Rafael Ferreira Mesquita* e Gláucia Maria Lima Ferreira.**

Instituição: **Hospital São José de Doenças Infecciosas**

Palavras-chave: **Tonsilite. Síndrome de Lemierre. Tromboflebite.**

Resumo:

Introdução. Em 1936, microbiologista francês, Dr. Andre Lemierre, descreveu a tromboflebite séptica das veias adjacentes às tonsilas como complicação de tonsilites ou abscessos peritonsilares, Síndrome de Lemierre (SL). Complicação de alta letalidade, caso não seja diagnosticada logo, tendo em vista a evolução fulminante e grave por elevada probabilidade de desenvolvimento de êmbolos sépticos para pulmões e articulações. Relato. Adolescente, sexo masculino, 12 anos de idade, pardo, natural e residente de Fortaleza/CE. Hospitalizado por surgimento de tumoração cervical à esquerda nos últimos sete dias, além de anorexia e astenia. Quadro foi precedido por angina, odinofagia e febre com calafrios por três dias. No quinto dia, após resolução da febre, houve crescimento paulatino de tumoração cervical anterior esquerda, fusiforme, com bastante dor, calor e rubor, determinando postura antálgica em rotação lateral esquerda e discreta flexão cervical, medindo 3x6 cm no momento da internação. Além disso, palpavam-se múltiplos linfonodos cervicais anteriores bilaterais sem fístulas. Restante do exame físico normal. Exames na admissão: Ultrassonografia (USG) cervical mostrou aumento do volume do músculo esternocleidomastóide (ECM), com ecotextura heterogênea, com área hipoecóica de permeio e múltiplos linfonodos cervicais alguns com centro hipoecóico (2,3 x 1,7 cm); Leucócitos: 12550/mm³ (neutrófilos: 53%; eosinófilos: 1%; linfócitos: 28%; monócitos: 2%); Plaquetas 252.000/mm³; PCR: 19,4g/dL; amilase: 40U/L. Foi tratado inicialmente com, ceftriaxona e oxacilina parenterais. Tomografia cervical mostrou coleção heterogênea e irregular com realce periférico e septal de terço médio de músculo ECM à esquerda (2,5 x 2,9 x 3,3 cm) e segmento trombosado da veia jugular interna (VJI) adjacente à coleção, caracterizando tromboflebite séptica da veia jugular interna. Substituída oxacilina por clindamicina, evoluindo afebril, com marcada redução do desconforto cervical em 48 horas e com diminuição gradual de volume de tumoração cervical, acompanhada por USG cervical seriada que constatou VJI esquerda pérvia, com quatro semanas de antibioticoterapia. Alta hospitalar com prescrição de clindamicina enteral por mais duas semanas. Discussão. Com o advento dos antibióticos, a SL tornou-se uma condição rara e esquecida pelos clínicos. Assim como no caso descrito, a SL é tipicamente diagnosticada entre adolescentes e adultos jovens saudáveis. O agente etiológico mais frequentemente isolado é o *Fusobacterium necrophorum*, bacilo Gram-negativo, anaeróbio típico da cavidade oral. Chama a atenção neste caso o fato do quadro febril discreto, o que não é esperado, assim como a ausência de formação de êmbolos sépticos, evolução provavelmente relacionada ao uso de antibióticos. Questiona-se, então, se a SL talvez não seja subnotificada e se a USG com doppler não estaria sempre indicada na abordagem dos pacientes com suspeita de adenite cervical bacteriana.

Código: 1953

Título: IMPACTO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS DURANTE A SEMANA ESTADUAL DE PREVENÇÃO A LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: Lucia de Fátima Henriques*, Cristina Sabbo, Irma Terezinha Rodrigues Neves Ferreira, Silvia de Oliveira² e Roberta Maria Fernandes Spinola.

Instituição: Superintendência de Controle de Endemias

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Educação em Saúde, Promoção da Saúde

Resumo:

IMPACTO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS DURANTE A SEMANA ESTADUAL DE PREVENÇÃO A LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO Introdução: O Brasil instituiu a Lei nº 12.606 em 03/04/2012, estabelecendo a Semana Nacional de Controle e Combate a Leishmaniose, celebrada anualmente no mês de agosto. Objetivo: Avaliar a cobertura das intervenções educativas da semana de prevenção da leishmaniose visceral (LV) no Estado de São Paulo. Material e Método: Estudo de caso para avaliar e caracterizar a estrutura, processo e efeito das atividades no período de 2012 a 2014. Foram usados roteiros para levantamento das informações, sendo agregados e analisados em planilhas Excel. Resultado: O estado desenvolveu atividades durante três anos consecutivos em municípios com transmissão humana e canina. O planejamento envolveu os órgãos da Secretaria Estadual da Saúde como o Centro de Vigilância Epidemiológica, Instituto Adolfo Lutz e Superintendência do Controle de Endemias. As metas foram promover ações e intervenções educativas e de comunicação social, intersetoriais e multidisciplinares dos serviços de saúde, educação, meio ambiente e da sociedade. Cada ano seguiu uma temática: 2012 'Conhecendo e Aprendendo sobre LV'; 2013 'Leishmaniose: Mobiliza - Ação para Prevenção' e 2014 'Leishmaniose é realidade, prevenção é nossa responsabilidade'. Em 2012 houve participação de 178 municípios com 579 atividades, 2013 de 213 municípios com 803 atividades e em 2014 foram 227 municípios com 726 atividades. As estratégias utilizadas pelas instituições estaduais foram: vídeos conferências, fóruns técnicos, informativos nos sites da Secretaria Estadual de Saúde e seus órgãos, elaboração de cartas aos gestores, profissionais da vigilância em saúde, comunidade escolar e população em geral para a difusão das ações da semana nos municípios. Enquanto as estratégias municipais foram: elaboração de materiais impressos: cartazes; cartilhas e folhetos sobre os sinais, sintomas da doença e medidas de prevenção, capacitação de profissionais de saúde como multiplicadores; atividades sobre os "10 mandamentos de guarda responsáveis de animais domésticos" na rede estadual e municipal de ensino fundamental; inserção na mídia local de informações sobre a situação epidemiológica, entomológica e de orientações sobre medidas de manejo ambiental, em áreas residências e públicas. Conclusão: Os objetivos das atividades foram atingidos com cobertura ampla e adesão cada vez maior de municípios participantes. O conhecimento por parte da sociedade sobre a doença são instrumentos relevantes para a redução dos riscos de transmissão da LV. Podemos afirmar que o conhecimento disseminado durante as semanas, impactaram os saberes e fazeres da população, na sua conscientização e promoção da saúde.

Código: 1954

Título: **Trypanosoma sp. NÃO IDENTIFICADO PROVENIENTE DE BAÇO E FÍGADO DE *Didelphis aurita*: UM POSSÍVEL FÓSSIL VIVO**

Autores: **Camila Madeira Tavares Lopes***.

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz**

Palavras-chave: **Trypanosoma sp. *Didelphis aurita* 18S**

Resumo:

Parasitos do gênero *Trypanosoma* são capazes de infectar todas as classes de vertebrados em todos os continentes. Durante um estudo onde buscávamos detectar a infecção por *Leishmania* sp, isolamos flagelados em baço e fígado de um *Didelphis aurita* proveniente do campus Mata Atlântica (Fiocruz). As formas epimastigotas observadas não eram compatíveis com infecções por *Leishmania* spp. *Trypanosoma cruzi* ou *T. rangeli*, e por isso decidimos iniciar os estudos de caracterização biológica, morfológica e molecular. Os parasitos replicam-se quando mantidos em meio Schneider acrescido de 10% SFB (semelhante ao que foram isolados), enquanto nenhum dos outros meios testados, a saber: TRPMI, RPMI, DMEM, EAGLE, LIT, além da técnica de Feeder-Layer (células Vero e meio RPMI com 10% SFB) foi capaz de manter o crescimento do parasito. A curva de crescimento apresentou início e fim da fase logarítmica no 2º e 4º dia, respectivamente, e apenas a forma epimastigota foi identificada por microscopia de luz (coloração pelo método de Giemsa) e microscopia eletrônica de varredura. A análise morfométrica não revelou diferenças significativas ($p < 0,05$) entre as duas populações: comprimento total dos parasitos de $23,3 \pm 5,9 \mu\text{m}$ e $28,7 \pm 6,2 \mu\text{m}$; comprimento da porção livre do flagelo de $9,5 \pm 3,2 \mu\text{m}$ e $11,6 \pm 3,0 \mu\text{m}$; e comprimento médio do corpo de $13,8 \pm 3,6 \mu\text{m}$ e $17,1 \pm 3,7 \mu\text{m}$ nas populações de baço e fígado, respectivamente. Resultados preliminares da cinética de interação (1, 24, 48 e 72h) com macrófagos peritoneais de camundongo Swiss Webster revelaram a presença de parasitos internalizados após 24h, mas sem evidência de progressão da infecção, uma vez que houve erradicação dos parasitos após 48h de interação. A análise molecular foi realizada através de Nested-PCR direcionada à região parcial da subunidade menor ribossomal do gene 18S. O produto amplificado foi sequenciado e a análise filogenética preliminar com as sequências de retorno no algoritmo Blastn ($n=6$; 96% de similaridade) apontou maior similaridade com isolados de *Trypanosoma* sp. de marsupiais ($n=5$) e roedores ($n=1$) australianos. Esta similaridade sugere tratar-se de uma espécie de parasito bastante antiga que provavelmente derivou-se de um parasito ancestral comum presente nos marsupiais do Supercontinente Sul, antes deste separar-se em América do Sul, Antártica e Austrália. A história evolutiva dos marsupiais, a similaridade dos isolados e a presença deste parasito em *Didelphis aurita* sugere que os didelfídeos Sul-Americanos possam ter herdado este parasito de um ancestral comum aos marsupiais australianos e que este tenha coevoluído dentro da Família Didelphidae. Financiamento: FAPERJ

Código: 1955

Título: **LINHAGENS GENÉTICAS DE TRYPANOSOMA CRUZI IDENTIFICADAS EM PANSTRONGYLUS MEGISTUS CAPTURADOS EM UNIDADES DOMICILIARES NO DISTRITO FEDERAL**

Autores: **Thaís Tâmara Castro e Minuzzi- Souza***, CAMILLA BERNARDES FURTADO, LUCIANA HAGSTRÖM, MARCOS TAKASHI OBARA, MONIQUE BRITO KNOX, NADJAR NITZ e RODRIGO GURGEL-GONÇALVES.

Instituição: **Universidade de Brasília**

Palavras-chave: **Trypanosoma cruzi. TcI. TcII. Panstrongylus megistus. Distrito Federal.**

Resumo:

Introdução: *Trypanosoma cruzi* tem sido detectado em triatomíneos no Distrito Federal (DF), principalmente em *Panstrongylus megistus*, espécie mais amplamente distribuída, ocorrendo em 16 das 30 regiões administrativas (RAs). A caracterização genética de *T. cruzi* pode esclarecer a dinâmica de circulação deste parasito e auxiliar o desenvolvimento de estratégias de vigilância adequadas. Atualmente, *T. cruzi* é subdividido em 6 linhagens ou DTUs denominadas TcI-VI as quais estão associadas a diferentes hospedeiros e ciclos de transmissão. TcII, TcV e TcVI estão geralmente associadas a ciclos domésticos enquanto que TcIII e TcIV ocorrem predominantemente em ciclos silvestres. TcI é amplamente encontrada em ciclos silvestres e está associada a infecções humanas na Amazônia. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi analisar a ocorrência de linhagens de *T. cruzi* em espécimes de *P. megistus* capturados em UD's do DF. Material e Métodos: Os triatomíneos foram obtidos via Diretoria de Vigilância Ambiental do DF entre 2013 e 2014. Após identificação dos insetos, seus conteúdos retais foram analisados microscopicamente para detecção de tripanossomatídeos. O DNA dos parasitos foi extraído de amostras de intestino de triatomíneos e foi feita uma PCR com os primers D75/D76 para detecção de tripanossomatídeos. As amostras positivas na PCR D75/D76 foram confirmadas por qPCR usando os primers TCZ1/TCZ2. A identificação das linhagens de *T. cruzi* em amostras de triatomíneos selecionadas de cada habitat foi realizada a partir do sequenciamento dos produtos obtidos na PCR utilizando como marcador o gene nuclear isomerase glicose-6-fosfato (GPI). Resultados: Foram analisados 238 espécimes de *P. megistus*, dos quais 43 (18%) estavam positivos para tripanossomatídeos por meio da microscopia óptica. A PCR D75/D76 revelou 87 triatomíneos positivos para *T. cruzi* (35%) os quais foram todos confirmados pela qPCR. A análise das sequências obtidas na PCR GPI revelou que as amostras apresentaram 99-100% de identidade com sequências de TcI (n=2) e TcII (n=4) disponíveis no GenBank. Um dos espécimes infectados por TcI foi capturado em um apartamento no 12º andar da RA Águas Claras e o outro em um galinheiro na RA Park Way. Os espécimes infectados por TcII foram capturados em galinheiro (RA Paranoá) e no interior de casas nas RAs Brasília, Vicente Pires e Planaltina, neste último caso os espécimes eram ninfas. Conclusão: Os resultados mostram alta taxa de infecção natural de *P. megistus* por *T. cruzi* no DF. TcI já havia sido registrada no marsupial *Didelphis albiventris* em matas de galeria do DF e a detecção dessa linhagem em *P. megistus* sugere que a mesma é mantida em ciclos enzoóticos. TcII foi registrado pela primeira vez no DF. O encontro de TcII em ninfa presente no intradomicílio sugere ciclos de transmissão domésticos reforçando a necessidade de uma vigilância continuada com participação comunitária para detecção e eliminação de focos de triatomíneos. Financiamento: CAPES.

Código: 1956

Título: **CO-INFECÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL E HIV. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autores: **Marinna de Andrade Saraiva***, **Daiane de Lima da Silva**, **Aldrovando Nery de Aguiar Jr**, **Dara Almeida Maurício de Alencar** e **Mirna Fontenele de Oliveira**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **HIV.AIDS.Leishmaniose Visceral**

Resumo:

(INTRODUÇÃO) A leishmaniose visceral (LV) é uma doença parasitária transmitida por vetores e é um problema de saúde pública negligenciado. A leishmaniose é endêmica em 98 países em 5 continentes. Atualmente, cerca de 12 milhões de pessoas estão infectadas principalmente em regiões tropicais e subtropicais. O vírus da imunodeficiência humana (HIV) torna o indivíduo infectado imunocomprometido e com maior susceptibilidade a infecções oportunistas. Um terço dos pacientes com HIV vivem em regiões onde a leishmaniose é endêmica. O HIV reduz a probabilidade de resposta terapêutica além de aumentar os índices de reincidência, mortalidade e toxicidade aos medicamentos. Além disso, LV acelera a progressão da infecção pelo HIV para a AIDS. Atualmente, a co-infecção LV-HIV/AIDS é relatado em 35 países e a co-infecção ocorre em 2-40% de todos os casos de LV. Em pacientes com HIV/AIDS, a LV é a terceira infecção oportunista mais frequente. (OBJETIVOS) Realizar uma revisão sistemática da literatura internacional acerca da co-infecção da LV-HIV/AIDS e as consequências dessa associação para o quadro clínico do paciente. (METODOLOGIA) Trata-se de uma revisão sistemática de artigos publicados de 2010 até 2015 no acervo das bases de dados PubMed e Scopus, que buscou responder a seguinte pergunta norteadora: Quais as consequências da co-infecção LV-HIV/AIDS para o quadro clínico do paciente?. Os termos de pesquisa foram “HIV”, “AIDS” e “visceral leishmaniasis”. Dos 104 estudos encontrados, 21 artigos originais enquadraram-se à pesquisa. Os critérios de exclusão foram: relatos de casos, séries de casos, revisões de literatura e estudos não-originais. Os artigos selecionados foram elencados nas categorias: ocorrência de complicações, terapêutica, diagnóstico. (RESULTADOS) A mortalidade de casos em pacientes com co-infecção HIV-LV é consideravelmente maior do que em pacientes com LV clássica e não existe uma terapêutica específica para esse tipo de caso. A frequente ocorrência de complicações, como sepse, insuficiência respiratória, pneumonia bacteriana e infecções, reflete o risco clínico da associação de ambas as doenças. Além disso, a presença de doenças associadas à AIDS como tuberculose, toxoplasmose e pneumocistose podem apresentar sinais e sintomas clínicos semelhantes, o que pode mascarar o diagnóstico de LV. O diagnóstico de LV em portadores do HIV também é problemático devido à baixa sensibilidade a testes e pela falta de sintomas característicos da doença. O tratamento em pacientes co-infectados com LV é um desafio, considerando a baixa resposta terapêutica, o que aumenta a fatalidade da co-infecção, além da alta frequência de graves reações adversas e recidivas. (CONCLUSÃO) Conclui-se que o aumento das taxas de mortalidade, toxicidade e resistência medicamentosa dos pacientes com co-infecção LV-HIV/AIDS ressaltam a importância de desenvolver esquemas terapêuticos mais eficazes e diagnósticos precoces para redução da letalidade, e para prevenir recidivas.

Código: 1957

Título: **SITUAÇÃO DO TRACOMA SETOR CENSITÁRIO DO RECIFE (PE)**

Autores: **Celivane Cavalcanti Barbosa***, **CINTIA MICHELE GONDIM DE BRITO**, **KATHLEEN MOURA DOS SANTOS**, **SHEYLA RODRIGUES DE LIMA CARNEIRO**, **VANESSA MELO DE PAIVA** e **GISELLE CAMPOZANA GOUVEIA**.

Instituição: **Aggeu Magalhães/ Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **(Tracoma) (Inquérito Domiciliar) (Risco Social)**

Resumo:

Introdução. O tracoma é uma doença negligenciada que ocorre em várias regiões do Brasil e restringe-se quase que exclusivamente às populações subdesenvolvidas com baixo índice socioeconômico e falta de saneamento básico. Atinge a conjuntiva e ou outras mucosas, cujo agente etiológico é a bactéria *Chlamydia trachomatis*. Esta doença é a mais importante causa de cegueira infecciosa evitável no mundo e continua sendo um grave problema de saúde pública. O objetivo do estudo é descrever a situação do tracoma em um setor censitário do Recife/Pernambuco. **Métodos.** Estudo descritivo de corte transversal, a partir de dados secundários do Inquérito Nacional de Tracoma em Pernambuco, com coleta de dados em janeiro de 2014. Foram incluídos no estudo os residentes de domicílios com crianças de 1 a 9 anos 11 meses e 29 dias. Sendo selecionando o setor censitário do Recife com critérios de área de risco: baixa condição de vida e saúde da população, sendo pelo menos 50% dos domicílios com renda domiciliar per capita de até ¼ de salário mínimo e percentual de domicílios de 95% sem abastecimento de água. **Resultados.** No setor censitário investigado foram visitados 201 domicílios. Destes, 79 atenderam ao critério de inclusão da amostra (39,3%), sendo examinadas 310 pessoas. Em relação às características dos domicílios: 100% das casas eram de alvenaria, 93,8% tinham acesso a água encanada, destes 62,0% apresentava água em toda a casa, e 43,0% relataram intermitência de água durante três dias da semana, 67,1% dos domicílios tinham esgotamento sanitário ligados a rede pública ou fossa séptica, porém 60,8% não apresentavam privada com descarga. Destes, 83,3% utilizavam o balde para descarga de dejetos. O lixo era coletado em, 98,7% por serviço público. A renda familiar é de um salário mínimo para metade da população investigada (49,4%) e 36,7% dos chefes de família apresentavam entre 5 a 8 anos de estudos. A maioria das casas (50,6%) possuem dois cômodos para dormir e 55,7% residiam com 5 ou mais pessoas no mesmo domicílio 51,0% das famílias não utilizavam toalha de rosto, 98,7% usavam toalha de banho e destes 74,4% era uso individual. Cerca de 82,8% das pessoas entrevistadas relataram limpeza das mãos e rosto com uso de sabão ou sabonete e a maioria destes (68,9%) faziam isso frequentemente. A maioria dos entrevistados é do sexo feminino (54,3%), apresentavam 64,2% faixa etária com 10 anos ou mais. Do total de examinados, 9 (2,9%) apresentavam TF e todos realizaram tratamento. **Conclusão.** O tracoma atinge especialmente populações sobre risco social, com baixas condições de vida e escolaridade, e dificuldade de acesso à água.

Código: 1958

Título: O PROGRAMA DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE: UMA ANÁLISE DE IMPLANTAÇÃO EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL, ENTRE 2010-2012

Autores: Louisiana Regadas de Macedo Quinino, Constança Simões Barbosa, Isabella Chagas Samico e Lucilene Rafael Aguiar.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

Palavras-chave: Esquistossomose mansoni; Avaliação de programas; Política de saúde.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O controle da esquistossomose tem sido influenciado pelo contexto econômico e político no Brasil, de modo que, em detrimento de todo aparato normativo existente no sentido de implementar seu controle obedecendo aos preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), ainda persiste a realização de ações desarticuladas. **OBJETIVOS:** A fim de avaliar que fatores estão influenciando a realização destas ações, realizou-se uma análise de implantação do tipo 1b, que verificou a influência de fatores políticos e estruturais no Grau de implantação (GI) do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) em municípios de Pernambuco, Brasil, entre 2010-2012, considerando os preceitos do processo de descentralização do SUS. **MATERIAL/MÉTODO:** Elaboraram-se os modelos teórico-lógicos do programa que explicitaram a relação abordada. Montaram-se matrizes de indicadores a partir das quais se elaboraram questionários estruturados que foram aplicados aos profissionais das equipes de Vigilância em Saúde (EVS) e de Saúde da Família (EqSF) de 23 municípios endêmicos, selecionados aleatoriamente. Atribuíram-se pontos de acordo com a importância de cada item das matrizes, de modo que se pôde classificar o GI do PCE em implantado (75 a 100), parcialmente implantado (50 a 74,9), incipiente (25 a 49,9) e não implantado (menos que 24,9). **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** O programa teve implantação incipiente (38,94 pontos), tendo contribuído para este resultado tanto aspectos da estrutura quanto do processo. Na esfera política, influenciaram este resultado deficiências no conhecimento sobre a clínica e a epidemiologia, o que obscureceu a visão integral e desencorajou a articulação com outros setores. No âmbito estrutural, fatores como a não formalização dos objetivos, incipiência da cultura gestora, centralização de decisões, clima organizacional ruim e falta de estrutura contribuíram para a não implantação das ações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o modelo utilizado foi suficiente para explicar o hiato existente entre a formulação e a implantação das ações.

Código: 1959

Título: **ANÁLISE DO NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR NO MUNICÍPIO DE PIRACURUCA-PI, ENTRE O PERÍODO DE AGOSTO DE 2013 A JANEIRO DE 2015.**

Autores: **Yzis Leal da Silva Bezerra***, **ELDILANE DOS SANTOS PEREIRA**, **JAMILE NOGUEIRA DELFINO**, **JESSIANNE DA SILVA MIRANDA**, **JULIETE MACHADO AGUIAR BANDEIRA**, **LUAN KELVES MIRANDA SOUSA** e **ELIANE PEREIRA DE MORAES**.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Tuberculose, Mycobacterium tuberculosis, Mycobacterium bovis**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Há séculos a tuberculose aflige a humanidade, sendo considerada a principal causa de morte em razão de um único agente infeccioso em adultos em todo o mundo, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). E tem sido uma das doenças mais estudadas nos seus aspectos biológico, epidemiológico, diagnóstico, terapêutico e profilático. O agente causador são as micobactérias que são bacilos aeróbios, não-esporulados e imóveis, na qual duas espécies de *Mycobacterium* causam a tuberculose: *M.tuberculosis* e *M.bovis*. O *M.tuberculosis* é transmitido por inalação de gotículas infecciosas liberadas no ar por pacientes acometidos, já o *M.bovis* é transmitido por leite de vacas enfermas e produz primeiro, lesões intestinais ou amigdalíneas. A doença afeta com mais frequência os pulmões, mas pode infectar qualquer parte do corpo, incluindo os ossos e o sistema nervoso. Nas Américas, o Brasil é o país que mais notifica casos, em torno de 80 a 90 mil casos novos anuais e cerca de 15 mil casos de recidiva ou reingresso após abandono de tratamento. E apesar de existir tecnologia disponível para seu controle e que nem sempre vem sendo disponibilizada para as populações necessitadas, sendo assim necessário maiores investimentos para que seja possível uma notificação de forma satisfatória no país. A patogenicidade do *M.tuberculosis* está relacionado à sua capacidade de evadir da destruição por macrófagos e induzir hipersensibilidade do tipo tardio. A fagocitose do *M. tuberculosis* se dá pelo macrófago alveolar que é o fator desencadeante de todos os mecanismos imunopatológicos da tuberculose. Cerca de duas semanas após o início da infecção, há o desenvolvimento de uma resposta imune, detectada por uma positividade no teste cutâneo à tuberculina. **OBJETIVO:** Analisar os resultados da baciloscopia de pacientes com suspeita de TB (tuberculose), atendidos pela rede pública no município de Piracuruca-Pi. **METODOLOGIA:** Este é um estudo transversal, descritivo realizado em um laboratório público no município de Piracuruca-Pi, no período compreendido de agosto de 2013 a janeiro de 2015. Os dados coletados foram obtidos através de fichas laboratoriais de pacientes, com suspeita clínica de tuberculose pulmonar, submetidos à baciloscopia de BAAR em amostras mucopurulenta. As variáveis analisadas foram faixa etária, e quantidade de bacilos encontrados por campo nas amostras positivas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** foram analisadas 75 amostras. Sendo dessas amostras 6,6% positivas (n= 5), com faixa etária entre 21 a 75 anos. Com 60% classificados como positivos fracos (+). **CONCLUSÃO:** Diagnosticar e tratar de forma fidedigna os casos de TB pulmonar são as principais medidas para o controle da doença. Esforços devem ser realizados no sentido de encontrar precocemente o paciente e oferecer tratamento adequado, interrompendo a cadeia de transmissão da doença.

Código: **1960**

Título: **Operação Carnaval: Ações de Prevenção e Promoção no Controle de Doenças**

Autores: **Lúcia Maria Araújo de Lima***, Larissa Ferrer Leão Sousa e Benedito Neilson Rolim.

Instituição: **Secretaria da Saúde do Estado do Ceará**

Palavras-chave: **carnaval, dengue, endemias, zoonoses**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Estado do Ceará recebe uma grande quantidade de pessoas no período carnavalesco que visitam as regiões de litoral tornando necessária a intensificação de ações de prevenção e promoção nessas áreas devido ao aumento do risco de agravos relacionados à saúde pela presença de possíveis vetores e reservatórios de doenças endêmicas e zoonoses. Em 2014 o Núcleo de Controle de Vetores da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará promoveu uma força tarefa juntamente com as Coordenadorias Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde das áreas de litoral contemplando ações de controle do *Aedes aegypti*, controle de roedores e apreensão de cães com o objetivo de diminuir o risco de transmissão da dengue e chikungunya, agressões por animais irrestritos, contaminação de alimentos, risco de transmissão de zoonoses e prejuízos econômicos causados pela presença de roedores e de educação em saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** A estratégia abrangeu vinte e sete municípios adscritos em oito regiões de saúde, as ações foram executadas nas localidades com orla marítima e sede dos municípios na semana que antecede o carnaval e a seguinte, com a participação de uma equipe multiprofissional formada por médicos veterinários, biólogos, agentes de endemias, supervisores de campo, educadores em saúde e açadores onde utilizou-se vacina antirrábica animal, seringa, agulha, cambão, ração para cão, folders, faixas, cartazes, panfletos, raticida e inseticida. As ações desenvolvidas foram: divulgação através de entrevistas nos meios locais de comunicação e carros de som; distribuição de material educativo para esclarecimento dos comerciantes e moradores sobre os riscos e as medidas de prevenção e controle de zoonoses e endemias transmitidas por vetores; captura e eutanásia de cães irrestritos com o destino adequado das carcaças e vacinação antirrábica dos animais devolvidos aos proprietários incentivando a posse responsável; intensificação do controle focal integrado e borrifação com Ultra Baixo Volume – UBV pesado e complementação com bombas costais nos locais de difícil acesso ao carro; mutirão de limpeza em áreas públicas, terrenos baldios e quintais dos imóveis da área e desratização dos mercados públicos e barracas de praia com a reiscagem após quinze dias. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Todas as ações foram executadas nos municípios propostos. A divulgação nos meios de comunicação local repercutiu positivamente à adesão da população, os moradores e comerciantes das áreas trabalhadas apoiaram as equipes de limpeza urbana, trabalho focal, controle de roedores e educação em saúde. A estratégia influenciou a ausência de agravos relacionados a roedores, epizootias e outras zoonoses como a raiva. Também não verificou-se aumento significativo de casos de dengue, nem o aparecimento de chikungunya após o período carnavalesco nestes municípios, havendo uma resposta positiva com as ações desenvolvidas principalmente a sensibilização da população trabalhada.

Código: 1961

Título: **ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE CASOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE PIRACURUCA-PI, ENTRE O PERÍODO DE FEVEREIRO DE 2013 A JANEIRO DE 2015.**

Autores: **Eldilane dos Santos Pereira, YZIS LEAL DA SILVA BEZERRA*, JAMILE NOGUEIRA DELFINO, JESSIANNE DA SILVA MIRANDA, ELIANE PEREIRA DE MORAES, JULIETE MACHADO AGUIAR BANDEIRA e LUAN KELVES MIRANDA SOUSA.**

Instituição: **Universidade Federal do Piauí - Ufpi**

Palavras-chave: **Hanseníase, Mycobacterium leprae, Poliquimioterapia (PQT).**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, negligenciada, restrita ao ser humano, causada pelo *Mycobacterium leprae*, bacilo intracelular obrigatório que se aloja na célula de Schwann da bainha mielínica de nervos periféricos. É uma doença diretamente ligada à pobreza, condições sanitárias e de habitação, visto que a aglomeração de pessoas é responsável pela maior disseminação do bacilo através da via respiratória. A predileção pela pele e nervos periféricos confere características peculiares a esta moléstia, tornando o seu diagnóstico simples na maioria dos casos. Apesar de todo o empenho em sua eliminação, o Brasil continua sendo o segundo país em número de casos no mundo. Embora muito tenha ainda a ser descoberto sobre a infecção e transmissão da hanseníase, a re-introdução desta política exame é considerado como um passo positivo que poderia ter o potencial de detecção de casos mais cedo e evitar deficiência. A atual estratégia centra-se na detecção oportuna de casos novos e no tratamento com poliquimioterapia (PQT) e qualidade ao paciente que está equitativamente distribuída, de fácil acesso. Porém, constitui um importante problema de saúde pública no Brasil e em vários países do mundo. **OBJETIVO:** tendo em vista que a prevalência de hanseníase continua sendo acima do preconizado pela OMS e considerando quão importante é a erradicação da mesma, o objetivo do presente trabalho em estudo foi traçar o perfil epidemiológico dos portadores de hanseníase no período de Fevereiro de 2013 a Janeiro de 2015 no Município de Piracuruca – PI. **METODOLOGIA:** O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa com abordagem quantitativa descritiva exploratória, no município de Piracuruca - PI no período de Fevereiro de 2013 a Janeiro de 2015. Para coleta de dados foram usadas às informações contidas nas fichas de notificação e investigação da hanseníase que fazem parte do banco de dados da secretaria municipal de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram analisadas 54 amostras, sendo dessas 22,2% amostras positivas (n=12). Na faixa etária de 47 a 75 anos. 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino. A taxa de prevalência para Hanseníase no município de Piracuruca foi de 4, em relação a população residente naquele município. **CONCLUSÃO:** No Brasil, as taxas de prevalência por 10 mil habitantes são classificadas em: baixa (<1); média (1 – 4); alta (5 – 9) muito alta (10 – 15); e situação hiperendêmica (³ 15). E de acordo com os dados analisados a taxa de prevalência foi classificada como média. O diagnóstico precoce da doença e o reconhecimento imediato dos quadros reacionais garantem a interrupção da cadeia de transmissão e a prevenção das incapacidades físicas.

Código: **1962**

Título: **ACIDENTE POR SERPENTE DO GÊNERO Bothrops sp. - RELATO DE CASO**

Autores: **Mariana Maciel Caavalcanti, ANA PAULA ANDRADE FERREIRA*, DANILO GALVÃO ROCHA, IARDJA STÉFANE LOPES, MARIA DO SOCORRO BATISTA VERAS, POLIANNA LEMOS MOURA MOREIRA ALBUQUERQUE e CARLOS TIAGO MARTINS MOURA.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **OFIDISMO, Bothrops, IRA**

Resumo:

Introdução: Acidente ofídico ou ofidismo é quando há envenenamento decorrente da inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (presas) de serpentes. O quadro clínico do paciente varia de acordo com a espécie e também com a quantidade de veneno inoculada. As manifestações clínicas da picada de Jararaca estão divididas em locais e sistêmicas, onde as locais, geralmente, são dor, edema e eritema. Já as sistêmicas podem gerar hemorragias, incoagulabilidade e, principalmente, alterações na função renal, caracterizando a Insuficiência Renal Aguda (IRA). Relato de caso: Paciente JPF de 41 anos, residente no município de Itapiúna – Ceará, deu entrada no Instituto Doutor José Frota (IJF) no dia 13 de Outubro de 2014, com história de picada por cobra em membro inferior direito (MID) há cerca de cinco horas antes. Apresentava região da picada com edema e queixava-se de dor e ardor no local. No momento, apresentava tempo de ativação de protrombina (TAP) e tempo de ativação parcial da tromboplastina (TTPA) não coagulando. Além de uréia de 38 mg/dL e creatinina de 1,8 mg/dL. Foram administradas quatro ampolas de soro antiofídico, junto á prometazina e hidratação venosa. Nos primeiros dias, o paciente seguiu consciente, orientado e deambulando com dificuldade. Além disso, apresentou involução do edema no membro inferior direito (MID), débito urinário e icterícia acentuada. Os exames laboratoriais mostraram insuficiência renal aguda, onde apresentou uréia de 107 mg/dL e creatinina de 4,7 mg/dL, sendo necessária a realização de sessões de hemodiálise. No quarto dia de internação, antes da primeira sessão de hemodiálise, o paciente apresentou uréia de 173 mg/dL e creatinina de 6,9 mg/dL e plaquetopenia ($64.000/\text{mm}^3$). No dia 22 de Outubro de 2014, o paciente realizou a última sessão de hemodiálise, apresentando uréia de 88 mg/dL e creatinina de 2,9 mg/dL. Após seis dias, estava clinicamente estável, recebendo alta hospitalar. Discussão: O paciente não levou a serpente para identificação, mas a observação do quadro clínico e da evolução do paciente pode-se afirmar que se tratava de um caso de picada de cobra do gênero *Bothrops*. Os sintomas mais expressivos foram àqueles relacionados à função renal alterada, visto que o paciente não apresentou nenhum tipo de lesão no local da picada. O problema observado no caso foi que o paciente passou muitas horas sem hidratação venosa e demorou bastante para receber o soro antiofídico, o que, provavelmente, ocasionou o agravo da lesão renal, sendo necessária a realização da hemodiálise. Além disso, essa demora em receber a conduta prescrita levou o paciente a ter alteração no tempo de coagulação.

Código: **1963**

Título: **LEVANTAMENTO DA FAUNA DE CULICIDAE EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO NO PARQUE DA DUNAS, NATAL-RN.**

Autores: **Márcia Cristina Bernardo de Melo Moura***, Renata Antonaci Gama e Isabelle Ribeiro Barbosa.

Instituição: **Centro de Controle de Zoonoses Natal**

Palavras-chave: **Monitoramento; entomologia; culicídeos**

Resumo:

Introdução: A importância do levantamento da fauna de insetos vetores em áreas de preservação é relevante no sentido de sua possível influência com a proximidade de habitações humanas, podendo propiciar condições favoráveis à manutenção de espécimes, com a oferta de criadouros e fonte de alimentação para adultos. O levantamento da fauna nesta área de estudo pode antecipar a identificação de áreas de risco epidemiológico para a transmissão de arboviroses. A partir da importância que esses vetores desempenham na transmissão de doenças ao homem, a observação oportuna de culicídeos de importância médica em áreas endêmicas, por meios de levantamento de fauna e monitoramento entomológico, é fundamental para a indicação do controle vetorial mais adequado. O estudo propôs identificar as espécies da fauna culicidéana existente no local, sua abundância, como também observar possíveis mudanças em seus habitats em áreas de mata preservada para a área urbana ao entorno. Material e métodos: As coletas foram realizadas no Parque Estadual Dunas do Natal "Jornalista Luiz Maria Alves, reconhecido como parte integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira. A área estudada foi georreferenciada em três pontos: Área de mata preservada

Código: 1964

Título: **AVALIAÇÃO DO SILENCIAMENTO DE REGULADORES NEGATIVOS DO SISTEMA IMUNE NAS VIAS TOLL e IMD de *Anopheles darlingi* (DIPTERA: CULICIDAE) PARA BLOQUEIO DA TRANSMISSÃO DE *Plasmodium vivax***

Autores: **Frances T. T. Trindade***, Neal Silverman, Douglas Golembock e Alexandre A. Silva.

Instituição: **Laboratório de Bioecologia de Insetos, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil**

Palavras-chave: **RNAi, Malária, Mosquitos, Oocistos e Microscopia**

Resumo:

A malária é uma doença infecciosa de grande impacto na saúde pública e na economia do mundo, causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, afeta milhões de pessoas em todo o mundo e centenas de milhares de pessoas a cada ano no Brasil. Na amazônia, especificamente em Rondônia, o mosquito *Anopheles darlingi* é um importante vetor de *Plasmodium vivax*, principal espécie causadora da malária humana nas Américas. Os mosquitos, possuem mecanismos de defesa que os protegem contra patógenos. Esses mecanismos são constituídos por barreiras estruturais e imunológicas inatas que podem ser de tipo celular ou humoral, através de hemócitos e da mediação de mecanismos efetores múltiplos do sistema imune inato, respectivamente. Para tanto, o objetivo desse trabalho foi avaliar se as vias IMD e TOLL são efetivas no controle da infecção por *P. vivax* em *Anopheles darlingi*, através do silenciamento dos genes reguladores negativos das respectivas vias por meio de injeções de 5 ng/μl de RNAi (Caspar e Cactus, respectivamente). Para avaliar a ativação da via IMD e TOLL e por conseguinte o bloqueio da infecção por *P. vivax*, 2.550 fêmeas de *Anopheles darlingi* foram injetadas com RNAi e divididas em 6 grupos experimentais diferentes com 25 mosquitos para cada com 3 repetições em momentos diferentes: 31 réplicas para Caspar (regulador negativo da via IMD), 16 réplicas para Cactus (regulador negativo da via TOLL), 15 réplicas para LacZ (RNAi controle), 17 réplicas para Nuclease Free (controle com diluente dos dsRNAs), 6 réplicas para Prick (Injeção sem nenhum componente) e 17 réplicas para Não Manipulados (Grupo sem Injeção). Com isso, três dias após as injeções esses espécimes foram alimentados com sangue de paciente (através de alimentador artificial, hemotec) infectado com *P. vivax*, com gametocitopenia de 1-3 parasito/μl. Após essa alimentação os mosquitos foram mantidos em condições de laboratório (27°C e UR 80%) e alimentados com sacarose 10% durante 8 dias, tempo necessário para o desenvolvimento dos oocistos. A avaliação do bloqueio da infecção por *P. vivax* em *Anopheles darlingi* foi feita através de microscopia, 8 dias após a alimentação sanguínea. Os resultados obtidos mostraram que após as injeções e infecções, ocorreu uma alta taxa de mortalidade dos mosquitos, média de 84,54% para todas as situações experimentais. Além disso, foi observado que o silenciamento dos genes de interesse (Caspar e Cactus) e até mesmo o dsRNA controle (LACz) diminuiu significativamente o número de oocistos em *An. darlingi* infectados com *P. vivax*, ou seja somente 14% dos mosquitos dissecados desses grupos apresentavam oocistos, enquanto 49% dos mosquitos do grupo Controle apresentavam oocistos, média de 4,78), apresentaram-se mais susceptíveis. Novos experimentos serão realizados para avaliar o nível de silenciamento dos genes de interesse e bloqueio correspondente, para isso serão incluídas técnicas moleculares para expressão gênica e detecção de infecção, como qPCR e PCR convencional.

Código: 1965

Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INQUÉRITO BACILOSCÓPICO EM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE EM BELÉM-PA

Autores: Emanuele Cordeiro Chaves*, CARLENE CASTRO DE ALMEIDA, JOSENADIA COELHO LAMEIRA, ELIANA MARIA ALAB NASCIMENTO e JOELMA CRISTINA CORDEIRO BARBOSA.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Tuberculose. Populações vulneráveis. Educação em saúde

Resumo:

Introdução: a população que vive em situação de rua apresenta cerca de 44 vezes maior risco de adoecimento para tuberculose do que a população geral, sendo por isso considerada uma população vulnerável para esse agravo. Em contrapartida, Belém é um município endêmico para tuberculose, com incidência de 100 casos/100 mil habitantes no último ano. Nesse sentido, houve a necessidade de realização de uma ação educativa voltada para essa população específica, seguida de um inquérito baciloscópico, desta forma o objetivo da atividade consistiu em sensibilizar quanto à importância da temática e identificar, dentre as pessoas que vivem em situação de rua, portadores de tuberculose. Material e métodos: inicialmente foi realizada uma roda de conversa sobre tuberculose (definição da doença, transmissão, diagnóstico e tratamento) em um Centro de Referência para população em situação de rua em Belém-PA (Centro-POP), envolvendo 02 profissionais da Coordenação Municipal do Programa de Controle da tuberculose de Belém-PA, 03 profissionais do Centro-POP (01 psicóloga e 02 educadores sociais) e 22 usuários do serviço. O direcionamento da roda de conversa foi orientado a partir dos saberes e dúvidas dos usuários sobre a doença e os esclarecimentos realizados pela equipe técnica. Ao término da ação educativa foram identificados os sintomáticos respiratórios, sendo ofertado para estes o exame diagnóstico, no caso o Teste Rápido Molecular (TRM) para tuberculose.

Resultados: identificou-se que os usuários já conheciam a doença, contudo tinham ideias equivocadas acerca da mesma, o que inevitavelmente gerava medo e estigma. A roda de conversa foi bem esclarecedora, houve bastante participação dos usuários com seus saberes advindos de suas vivências, e aspectos importantes de prevenção, identificação precoce de casos e quebra de estigmas foram trabalhados. Foram identificados 13 sintomáticos respiratórios, contudo nenhum foi diagnosticado com a doença. Conclusão: apesar de não ter sido identificado nenhum portador de tuberculose na ação, verificou-se que é de fundamental importância a realização de atividades de educação em saúde para as populações que vivem em situação de rua, pois as mesmas possibilitam a quebra dos estigmas que estes indivíduos trazem sobre a doença, como também os torna multiplicadores de conhecimento, desta forma sendo aliados na prevenção e identificar precocemente os portadores de tuberculose nesta população.

Código: **1966**

Título: **mecanismos de transmissão da doença de chagas**

Autores: **Walberto Monteiro Neiva Eulálio Filho***, **Antônio Marques de Medeiros Neto**, **Paulla Eduarda Reis Lourenço**, **Lara Cristina Moreira Marques**, **Larissa paula moreira marques** e **Daniela Reis Joaquim de Freitas**.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Doença de chagas. transmissão. Trypanosoma cruzi. Triatominae**

Resumo:

Introdução: Atualmente, as doenças tropicais negligenciadas atingem cerca de 99 milhões de pessoas no mundo, entre elas a Doença de Chagas (DC), causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, que vive e multiplica-se dentro de células a partir de uma variedade de tecidos. O parasita é transmitido através das fezes de insetos da subfamília Triatominae. Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados (SCIELO, Portal da CAPES, PUBMED e BIREME) dos últimos 10 anos. Resultados: Com o aumento da migração entre países são cada vez mais comum casos isolados de DC em regiões não endêmicas. Com a adoção de medidas de combate ao triatomíneo (controle químico e melhoria das condições de moradia para evitar a domiciliação do vetor) ocorreu uma significativa diminuição da transmissão pelo barbeiro. Porém, há outros meios de contaminação: transfusões de sangue, transplante de órgãos e transmissão via oral são prováveis mecanismos de disseminação da doença. A transmissão oral requer uma atenção especial por parte das autoridades sanitárias, pois tem sido responsável por microepidemias, através do consumo do açaí e do caldo de cana contaminados pelo barbeiro. Outra forma de transmissão da DC é congênita, que além das complicações usuais da DC, aumenta bastante o índice de abortamento e põe em risco também a vida da grávida. Apesar de atualmente a transmissão ser feita por algumas espécies nativas, notadamente do gênero *Triatoma*, há o risco de domiciliação de espécies, antes consideradas de hábitos silvestres, como é o caso de *Panstrongylus lutzi* e *Triatoma rubrovaria*; além da possibilidade de que ocorram casos de infecção humana, diretamente relacionados ao ciclo enzoótico de transmissão. Logo, é ainda indispensável que se mantenha estrita vigilância entomológica. Com relação à doença em si, cerca de 30% dos pacientes infectados desenvolvem a forma crônica da DC. A morbidade e mortalidade aumenta em pacientes com HIV. A DC pode provocar morte súbita (MS), em qualquer fase da doença, sendo está a causa de 55-65% dos óbitos totais relacionados com a doença. A MS também pode ocorrer em qualquer fase da doença de modo que 20% dos pacientes com MS eram assintomáticos e muitos desses com ECG normal. Conclusão: a principal forma de transmissão da doença de chagas envolve um vetor. Pode ocorrer na forma da transmissão clássica através das fezes ou pela ingestão de alimentos contaminados. As demais formas de transmissão são mais raras e felizmente a transmissão por transfusões ou transplantes são facilmente evitadas com exames laboratoriais. Com isso o combate aos vetores e sua domiciliação continuam sendo a principal forma de combater a doença.

Código: **1967**

Título: **ANÁLISE ESPAÇO TEMPORAL DOS CASOS DE HEPATITE B NO NORDESTE BRASILEIRO**

Autores: **Gizelly Castelo Branco Brito***, Elys Oliveira Bezerra, Lia Bravo Guedes, Adriana Kelly Almeida Ferreira, Patrícia Alencar Dutra, Priscila de Vasconcelos Monteiro e Maria Lúcia Duarte Pereira.

Instituição: **Uniersidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Hepatite B. Análise espacial. Distribuição temporal.**

Resumo:

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite B (VHB) constitui-se um problema de saúde pública global. Tanto pelas diversas formas de transmissão e estabilidade do vírus bem como pela existência dos portadores crônicos que permite a sobrevivência e persistência do vírus na população. Dessa forma, considera-se importante compreender com clareza a real situação de saúde da região Nordeste. Os mapas são utilizados para observar a distribuição espacial de situações de risco e problemas de saúde e permitem a associação de diversas bases de dados, como os sociodemográficos e ambientais. Objetivo: Analisar a distribuição espacial e temporal dos casos de Hepatite B nos estados do Nordeste brasileiro. Material e Métodos: Trata-se de um estudo ecológico, da distribuição espacial e temporal, por sexo, grupo etário e raça de todos os casos de hepatite B do Nordeste brasileiro, notificados no período de 2007 a 2013. A fonte dos dados foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. Os mesmos foram organizados e processados no SPSS? versão 20 e analisados por meio de estatística descritiva e regressão linear. Quanto a distribuição espacial foi construído um mapa vetorial utilizando o programa QGis2.4.0? versão Chugiak. Resultados: No período analisado foram notificados 7.922 casos de Hepatite B. A Bahia tem a maior incidência (0,05). Em segundo lugar destacam-se Ceará, Maranhão, Pernambuco com a mesma incidência (0,03). Para o total de casos o crescimento foi de 121 casos a cada ano ($p < 0,0001$); para o sexo masculino esse foi de 59 casos ($p < 0,001$) e para o feminino esse crescimento foi de 58 casos a cada ano ($p = 0,006$). Destaca-se a faixa etária de 40 a 59 anos, por dois motivos: primeiro pelo declínio entre os anos 2008 e 2009, e pela ascensão crescente e continuada a partir de 2009. Em posse dos dados obtidos foi construído um mapa para formação de aglomerados da hepatite B do nordeste brasileiro contendo uma série temporal da infecção dos anos de 2007 a 2013 e realizada uma suavização dos resultados após a criação do mapa vetorial. Discussão: Apesar de todas as medidas adotadas para a prevenção da Hepatite B por meio de vacinação e campanhas governamentais a incidência dos casos notificados é crescente entre os anos de estudo. Estratégias de controle utilizadas nas faixas etárias importantes ainda são incipientes, devido a magnitude da infecção e avanço silencioso da doença para as formas crônicas e seus principais agravos, principalmente nos grupos etários mais produtivos da população. Conclusão: O estudo evidencia a necessidade de intensificar estratégias de prevenção e controle, como já iniciado com a expansão da cobertura vacinal. Além disso, é necessária uma abordagem específica que atinja os grupos considerados de risco de forma mais efetiva.

Código: **1968**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2014.**

Autores: **Nágila Alves Lima***, **Vinícius Torres Bezerra**, **Juliana Kérolen Pinto Lopes** e **Thayse Elaine Costa Figueiredo Lopes**.

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **Meningite,epidemiologia,Brasil.**

Resumo:

INTRODUÇÃO A meningite é uma doença grave, infecciosa, de etiologias diversas e que ainda é negligenciada no Brasil. Esse problema de saúde pública é epidemiologicamente relevante devido à elevada incidência, possibilidade de provocar surtos e gravidade dos casos, especialmente na meningite bacteriana.

OBJETIVO:Traçar um perfil epidemiológico da meningite no Brasil no período de 2007 a 2014 em todos os estados brasileiros. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados secundários disponíveis na base do Sistema de Informações de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN). Foram analisados os dados de todos os casos confirmados de meningite no Brasil no período de 2007 a 2014 em todas as unidades federativas, em relação às variáveis: taxa de incidência, raça, faixa etária e etiologia. Para o cálculo da incidência, foi utilizada a estimativa populacional do ano de 2014, por meio do banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Foram registrados 171.873 casos de Meningite no Brasil. A maior taxa de incidência no Brasil, nesse período, foi no ano de 2007 de 16,09 casos por 100 mil. A taxa mais recente do estudo foi de 2014 de 8,19 casos por 100 mil. Os maiores números de casos em 2014 foram observados em São Paulo (16,12/100mil), Bahia (12,89/100mil), Santa Catarina (16,12/100mil). As raças branca (57%) e parda (35%) foram as mais prevalentes. A faixa etária mais acometida foi de 20-39 anos (18,89%). A etiologia meningite viral foi a que obteve a maior taxa(40,4/ 100mil). **CONCLUSÃO** Por meio da análise epidemiológica da meningite no período estudado, revela-se a necessidade de atenção ao problema do elevado número de casos dessa doença no Brasil, principalmente em estados como São Paulo, Bahia e Santa Catarina. Devido às elevadas taxas de mortalidade da doença, os cuidados da Saúde Pública devem ser ininterruptos e devem ter foco na prevenção da meningite por meio da imunização, procurando abranger a faixa etária de 20 a 39 anos, que mostrou ser a mais acometida no presente estudo.

Código: **1969**

Título: **VULNERABILIDADE DA PESSOA IDOSA AO HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autores: **Alaeny Dias Clementino da Silva e Liadesson de Moura Fé do NASCIMENTO***.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Idosos. HIV. Aids. Estudo sobre vulnerabilidade.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) os idosos são pessoas nas faixas etárias de 60 a 100 anos de idade. Estima-se que em 2025 o número de idosos chegue a 1,2 bilhão, ou seja, aproximadamente 30% da população brasileiras, sendo considera um grupo de risco que está vulnerável ao HIV/AIDS. Objetivou-se, nesse estudo, investigar a vulnerabilidade da pessoa idosa ao HIV/AIDS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa realizada nos meses de outubro de 2014 a dezembro de 2014, obtida através de bases de dados da BVS: LILACS e SCIELO. Os descritores utilizados foram “idosos”, “HIV”, “Aids”, “Estudo sobre vulnerabilidade”. Para tanto, utilizou-se como critérios de inclusão de dezessete (17) artigos nacionais, redigidos em português, e na íntegra que demonstrassem a temática em questão e artigos publicados e indexados nas bases de dados explorados dentre os anos de 2011 a 2014. Para a realização da análise e discussão dos dados, adotou-se uma abordagem por eixos temático, baseado em Bardin (2011). **RESULTADOS:** Alguns artigos revelam que os indivíduos da terceira idade, em especial o sexo masculino conferem certa resistência quanto ao uso da camisinha o que torna este grupo mais suscetível ao HIV/AIDS. Outros fatores como o medo de perder a ereção, e a ideia errada de ambos os sexos de que a camisinha só é necessária quando na presença de profissionais do sexo, bem como para evitar a gravidez. Os resultados apontam ainda que a maioria dos idosos com HIV/AIDS são de baixa escolaridade. **CONCLUSÃO:** A prática de sexo na terceira idade evolui no decorrer dos anos na qual tornou-se uma condição vulnerável a HIV/AIDS. Diante dos artigos analisados percebeu-se uma deficiência na realização de artigos relacionados com a sexualidade na terceira idades e suas formas de prevenção verificando que ainda é preciso alcançar e buscar novos conhecimentos a cerca da sexualidade nesta faixa etária pelos profissionais de saúde.

Código: 1970

Título: PANORAMA DAS DOENÇAS EXANTEMÁTICAS (SARAMPO, RUBÉOLA E VARICELA) NO CEARÁ NOS ANOS DE 2003 A 2014

Autores: Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio, Maria Amanda Correia Lima*, Vanessa Frota Santos, Samuel Arruda Rodrigues Pereira, Hassã Pereira Lemos, Samyla Citó Pedrosa e Francisco Mário Sidney Oliveira.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Exantemáticas . Sarampo . Rubéola . Varicela

Resumo:

Introdução: As doenças exantemáticas virais são importante causa de morbidade e hospitalização. O sarampo é extremamente contagioso e pode cursar com gravidade como pneumonia e encefalite. A rubéola tem seu curso geralmente benigno, porém em gestantes causa má-formação fetal. A varicela é caracterizada por lesões polimórficas e apresenta graus variados de complicações. Com exceção do sarampo, a varicela e a rubéola são endêmicas no Ceará. O objetivo do estudo foi descrever qual o panorama atual destas viroses frente às estratégias de vacinação e mostrar se existe um padrão sazonal destas doenças comparando a quantidade de casos notificados com pluviometria, umidade e velocidade dos ventos. Materiais e Métodos: Análise descritiva retrospectiva foi realizada com dados obtidos da Secretária de Saúde do Estado do Ceará e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de doze anos consecutivos (2003 a 2014). Para as variáveis não-paramétricas foi utilizado o teste de Spearman. Os resultados foram considerados significativos com p -valor $< 0,05$. Resultados: Dez casos de rubéola, 78 de sarampo e 2.708 de varicela foram notificados ao SINAN no período de estudo. Todos foram casos que necessitaram de hospitalização. Uma epidemia de sarampo foi observada em dezembro de 2013 e um ano depois foram confirmados 696 casos. A faixa etária mais diagnosticada com a doença foi de zero a quatro anos (41%) e os adultos acima de 20 anos (40%). Não foram relatados óbitos por rubéola ou sarampo, mas 94 pessoas foram a óbito por complicações da varicela com taxa de mortalidade de 34,7/1000 hospitalizações. Os óbitos ocorreram em pacientes acima dos 20 anos (85%). Devido ao elevado número de casos de varicela foi possível estabelecer um padrão sazonal sob a influência de fatores climáticos, sendo possível observar uma relação negativa entre o índice pluviométrico e o número de internações por varicela (Correlação de Spearman = - 0,193; $p= 0,021$), no entanto, entre a umidade relativa do ar (Correlação de Spearman = 0,137; $p= 0,101$) e velocidade dos ventos (Correlação de Spearman = - 0,157; $p= 0,060$). Apesar da elevada quantidade de casos de sarampo não foi possível fazer as correlações, pois o período de tempo para se estabelecer a sazonalidade é no mínimo três anos. Conclusão: A vacinação é a forma mais eficaz de controle das viroses exantemáticas. O Ceará possui cobertura vacinal próximo a 100% durante o período de estudo analisado. A varicela devido ao aumento de hospitalizações nos últimos cinco anos, incentivou a inclusão da vacina no cartão da criança a partir de agosto de 2013. A varicela possui padrão sazonal o que permite a adoção de medidas profiláticas contra surtos. No momento, uma epidemia de sarampo está sendo investigada. A educação da população sobre essas doenças são fundamentais para o seu combate.

Código: **1971**

Título: **EPIDEMIOLOGIA DA ESQUISTOSSOMOSE NO POVOADO ALTO DO CRUZEIRO NO MUNICÍPIO DE LAGOA DA CANOA - AL ANO DE 2013.**

Autores: **Mabel Alencar do Nascimento Rocha***, **Cicera Maria Alencar do Nascimento**, **Renan Rocha da Silva**, **José Gilmar Costa Santos**, **ALANNA DI PAULA FERREIRA DA SILVA** e **GRAZIELE CLEMENTE COSTA**.

Instituição: **Uncisal**

Palavras-chave: **Esquistossomose. Perfil epidemiológico. Medidas de controle.**

Resumo:

Introdução: A esquistossomose é doença endêmica presente em regiões tropicais que acomete principalmente pessoas de classe econômica menos favorecida. Anualmente no Brasil, ela é responsável por uma média de 820 internações e mais de 500 mortos. Este estudo analisou a epidemiologia da esquistossomose no povoado Alto do Cruzeiro no município de Lagoa da Canoa – AL no ano de 2013. Materiais e Métodos: Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, observacional retrospectivo e prospectivo de base populacional. Os dados foram obtidos através da Secretaria de Saúde de Lagoa da Canoa referentes à esquistossomose no ano de 2013 e por questionários socioeconômicos aplicados na população em estudo. Resultados: No ano de 2013 o povoado Alto do Cruzeiro foi bastante acometido pela esquistossomose no município, com uma taxa de prevalência de 23,30%. No que diz respeito à aplicação dos questionários, 36 habitantes do povoado Alto do Cruzeiro se submeteram a eles, dos quais 22,20% afirmaram possuir ou ter possuído esta parasitose, 12,50% assumiram ter adquirido a doença mais de uma vez. A faixa etária predominante foi de 36 a 45 anos (38,95%), e o gênero feminino obteve maior porcentagem da parasitose com 87,5%. Mais da metade dos voluntários 55,60% não sabem como se prevenir da esquistossomose e 47,20% costumam frequentar ecossistemas aquáticos como forma de lazer. A Secretaria de Saúde de Lagoa da Canoa disponibilizou o medicamento em 87,50% dos casos, mas apenas 75% fizeram uso do mesmo. A maior parte dos entrevistados 75% possui ensino fundamental incompleto tendo como ocupação predominante à agricultura com 61,10% e com renda mensal de menos de um salário mínimo (94,4%). Todos os domicílios são de alvenaria e possuem fossa, no entanto apenas 88,9% deles utilizam água proveniente da rede pública. Conclusão: Os índices de esquistossomose no povoado Alto do Cruzeiro são considerados altos, isso provavelmente se deve à falta de informação da população local, fato que leva à manutenção de hábitos de riscos para a parasitose. Assim, as informações apresentadas neste trabalho podem subsidiar o Município de Lagoa da Canoa, o que mostra a necessidade de ações de educação em saúde com linguagem de fácil compreensão para os habitantes da comunidade.

Código: 1972

Título: **SURTO DE MALÁRIA EM BERTIOGA NA USINA DE ITATINGA EM 2012**

Autores: **Andrea Cerqueira Passos de Yanagiura***, **ALEXANDRA MYUKI YOSHIOKA TREVISAN**, **ROBERTA MARIA FERNANDES SPINOLA**, **ELIZA KEIKO ODA MOROI**, **RUTH MOREIRA LEITE**, **LÚCIA PERES GUIMARÃES** e **MÁRCIA REGINA DELGADO**.

Instituição: **Grupo de Vigilância Epidemiológica 25 - São Paulo**

Palavras-chave: **malária; Itatinga; Bertioga; Mata Atlântica; gota espessa**

Resumo:

INTRODUÇÃO A Vila de Itatinga, região de Mata Atlântica, faz parte do município de Bertioga e é onde se encontra a usina hidrelétrica de Itatinga, inaugurada em 1910, a qual faz parte do porto organizado de Santos. A usina fornece energia para o porto e está interligada à concessionária de energia elétrica desde 1975. A vila possui cerca de 100 imóveis, entre residências, alojamentos e oficinas. Trabalham no local cerca de 150 funcionários (da CODESP – Companhia Docas do Estado de São Paulo e terceirizados). Em 2012 houve um surto de Malária, acompanhado pela vigilância epidemiológica municipal e estadual e pela SUCEN regional. Foi realizada uma capacitação dos técnicos da região. **RELATO** Em agosto de 2012, foi diagnosticado um caso de Malária por *Plasmodium vivax* em um trabalhador da área de serra, que atuava em horário de crepúsculo vespertino. Foi desencadeada uma Busca Ativa de casos nos trabalhadores e moradores de Itatinga e em outros trabalhadores que estiveram prestando serviço em Itatinga anteriormente (30 dias antes), num total de 301 pessoas. O exame de gota espessa de 22 deles resultou positivo, sendo 12 sintomáticos e 10 assintomáticos. Todos foram tratados e as unidades de saúde receberam orientação quanto a casos de Malária na região. Foram feitas orientações aos trabalhadores e moradores de Itatinga. Quanto ao vetor, foi realizada pesquisa entomológica e rociado. Em dezembro de 2013, um trabalhador apresentou Malária, desencadeando-se nova Busca Ativa, dessa vez em 123 trabalhadores e moradores de Itatinga, todos com resultado negativo. Aproveitou-se a Busca Ativa para se fazer uma capacitação na coleta de sangue e preparo de lâminas para o exame da gota espessa, com técnicos dos municípios da Baixada Santista. **DISCUSSÃO** As ações de vigilância em saúde mostraram-se importantes para impedir a circulação do agente etiológico. O ecossistema preservado, ecoturismo, trabalhadores terceirizados de diversos locais do país e a presença de *Anopheles* sp na área de Mata Atlântica são fatores que potencializam o risco de transmissão de Malária autóctone em Itatinga. Buscou-se a divulgação da Malária entre os profissionais de saúde da região, incluindo-se diagnóstico, tratamento e vigilância epidemiológica, bem como atividades educativas para a população de risco. A CODESP acatou as orientações dadas e implantou medidas preventivas na rotina dos trabalhadores. Mostrou-se a viabilidade de se promover uma capacitação para coleta de sangue e preparo de lâminas para o exame da gota espessa durante as ações de saúde, o que favoreceu o rápido diagnóstico e agilizou as Lâminas de Verificação de Cura na região. As ações de educação em saúde têm sido feitas anualmente em Itatinga. Desde dezembro de 2013 não houve mais casos de Malária autóctones de Itatinga.

Código: **1973**

Título: **ESTRATÉGIA EDUCATIVA COM CRIANÇAS PARA PREVENÇÃO DA DENGUE**

Autores: **Camila Maciel Diniz***, Bárbara de Abreu Vasconcelos, Cleide de Sousa Araújo, Raiza Verônica Almeida Barbosa, Rennan Tardelly Alexandrino Gonçalves de Loiola e Francisca Elisângela Teixeira Lima.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Enfermagem**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Promoção da saúde é o processo de participação de toda a comunidade no contexto de sua vida cotidiana, e vai além de evitar a manifestação dos agravos, à medida que objetiva promover mudanças de comportamento nas pessoas. Enfermeiros são educadores que podem influenciar a educação da população voltada à prevenção da doença e à promoção da saúde. O objetivo deste trabalho é descrever uma estratégia de educação em saúde sobre a dengue realizada com um grupo de crianças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência de uma estratégia educativa acerca da dengue, realizada por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. A estratégia aconteceu, em janeiro de 2013, com 12 crianças de sete a dez anos, em uma igreja no município de Fortaleza/CE. Deu-se em quatro etapas, primeira: apresentação dos participante e entrega de crachás temáticos; segunda: roda de conversa sobre o conceito, a transmissão, a prevenção da doença e as medidas de combate ao mosquito *Aedes aegypti*; terceira etapa: “jogo dos 7 erros” e apresentação de um cenário caracterizado com garrafas, lixo e pneus velhos, onde as crianças deveriam atuar como agentes de endemias e aplicar os conhecimentos obtidos sobre prevenção da dengue, eliminando os focos de reprodução do mosquito; quarta: distribuição de panfletos educativos, reforçando os assuntos tratados anteriormente. Foi aplicado um pré e um pós-teste antes e após a estratégia educativa, respectivamente, com quatro questões objetivas para analisar o conhecimento prévio e posterior à atividade. A análise dos dados ocorreu conforme a sequência de desenvolvimento da estratégia educativa, cujos achados foram fundamentados conforme a literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a roda de conversa percebeu-se que as crianças já detinham um bom nível de conhecimento, evidenciado com a correção dos testes. A primeira pergunta questionava sobre qual época do ano a dengue é mais prevalente, obtendo no pré-teste 75% de acerto e no pós-teste, 100%. A segunda questão, sobre a forma de transmissão da doença, teve no pré-teste 66% de acerto e no pós-teste, 83%. A terceira questão referia-se a sinais e sintomas da dengue, onde se observou 66% de acerto nos dois testes. A quarta questão, sobre as formas de prevenção da dengue, obteve 91% de acerto nos dois testes. Ao “jogo dos 7 erros” e cenário, todas as crianças mostraram conhecimento sobre as formas de prevenção da dengue e eliminação de focos do mosquito transmissor. Quanto aos panfletos, as crianças mostraram interesse em adquirir o material e compartilhar o conhecimento apreendido com seus familiares e amigos. **CONCLUSÃO:** A atividade teve ampla aceitação, e com os resultados do pré-teste e pós-teste, percebeu-se a compreensão do público quanto aos aspectos de prevenção da doença. Além disso, a estratégia levou as crianças a refletirem sobre a temática dengue, visando mudanças de comportamentos a fim de manter um ambiente favorável à prevenção da doença.

Código: **1974**

Título: **MALÁRIA NA BAIXADA SANTISTA NO PERÍODO DE 2007 A 2014**

Autores: **Andrea Cerqueira Passos de Yanagiura***.

Instituição: **Grupo de Vigilância Epidemiológica 25 - São Paulo**

Palavras-chave: **malária; Baixada Santista; SINAN**

Resumo:

INTRODUÇÃO A Baixada Santista é composta por 9 municípios (Bertioga, Guarujá, Cubatão, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe) e se encontra em área de Mata Atlântica fragmentada devido à urbanização. Além dos casos autóctones da região, foram diagnosticados e notificados casos com localidade de infecção em outros municípios de São Paulo, de outros estados e de outros países. RELATO Foi realizado um levantamento dos casos confirmados notificados no SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de 2007 a 2014. Quanto a casos autóctones da Baixada Santista, foram diagnosticados 41 casos: 14 em Itanhaém, em 2009; 2 em Cubatão, em 2010; 2 em Peruíbe, em 2011; 22 em Bertioga, em 2012; 1 em Bertioga, em 2013. Foram notificados 4 casos com localidade de infecção em outros municípios de São Paulo: 1 caso de Itariri, em 2009; 1 de São Sebastião, em 2011; 2 de Pedro de Toledo, em 2013. Do total de 22 casos importados de outros estados: em 2007, houve 3 casos; em 2008, 2 casos; em 2009, 4 casos; em 2010, 3 casos; em 2011, 2 casos; em 2012, 7 casos; em 2014, 1 caso. Quanto aos casos confirmados importados de outros países, houve 29 casos da Nigéria, 20 de Camarões, 12 da Costa do Marfim, 8 de Gana, 8 do Congo, 6 do Togo, 6 da Guiné Equatorial, 6 de Angola, 5 das Filipinas, 5 da África do Sul, 3 da Índia, 2 de Marrocos, 1 da Guiné Bissau, 1 do Gabão, 1 de Moçambique, 1 de Malawi, 1 da Coreia do Norte, 1 do Vietnã, 1 da Guiana e 21 casos indeterminados, num total de 138, a maioria por *P. falciparum*. No total, houve 205 casos confirmados; 7 foram a óbito. Com base na realidade da região, foi elaborado um algoritmo do atendimento do paciente com suspeita de Malária. DISCUSSÃO O diagnóstico de Malária nos casos autóctones da Baixada Santista foi por *P. vivax*, com baixa parasitemia. A presença de casos, sintomáticos ou assintomáticos, indica que tais pacientes, sem diagnóstico e sem tratamento, oferecem a possibilidade de manter a circulação do agente etiológico e produzir novos casos, o que nos reporta à importância das ações de vigilância em saúde. O ecossistema preservado, ecoturismo, trabalhadores de diversos locais do país, viajantes e a presença de *Anopheles* sp na área de Mata Atlântica são fatores que potencializam o risco de transmissão de Malária autóctone na região. A cidade de Santos possui o maior porto da América Latina, recebendo navios que aportaram anteriormente em países onde a Malária é endêmica. A notificação dos casos permite monitorar a incidência e o comportamento epidemiológico, com consequentes ações de prevenção e controle. Como há a possibilidade de aparecimento de sintomas em período maior de 30 dias após contato com áreas de transmissão de Malária, alguns casos podem ter outra localidade de infecção.

Código: 1975

Título: **DETECÇÃO DE AGENTES PATOGÊNICOS EM CARRAPATOS *Dermacentor nitens* (ACARI: IXODIDAE) UTILIZANDO REACÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE**

Autores: **Vinicius da Silva Rodrigues***, **MARCOS VALÉRIO GARCIA**, **ISABELLA MAIUMI Z Aidan BLECHA**, **BÁRBARA GUIMARÃES CSORDAS**, **CAROLINA DA SILVA BARBOSA**, **FRANCISCO TOBIAS BARRADAS PIÑA** e **RENATO ANDREOTTI**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **Equinos, Carrapato, *Rickettsia*, *Babesia***

Resumo:

INTRODUÇÃO Os carrapatos transmitem uma maior variedade de microrganismos patogênicos do que qualquer outro grupo de artrópodes e estão entre os vetores das doenças mais importantes que afetam animais e seres humanos. A detecção de agentes patogênicos em artrópodes vetores pode evidenciar a presença de microrganismos circulantes em uma determinada região, mesmo que a doença ainda não tenha sido diagnosticada em humanos ou animais. A exposição a esses locais onde há presença de patógenos pode elevar o risco de infecção aos indivíduos. A Febre Maculosa é uma doença letal quando não diagnosticada ou não tratada corretamente, por isso torna-se necessária a investigação sobre a circulação de riquetsias em determinados locais, assim como, sua presença em possíveis artrópodes vetores. O carrapato *Dermacentor nitens* é comumente conhecido como “carrapato da orelha do cavalo” é a espécie mais frequentemente encontrada parasitando equinos. A estreita relação entre humanos e cavalos seja por trabalho ou lazer possibilita um maior contato entre pessoas e carrapatos aumentando a chance de transmissão de agentes patogênicos. O estudo permanece em andamento, porém uma avaliação inicial de *D. nitens* foi realizada com objetivo de detectar possíveis patógenos presentes nesse carrapato. **MATERIAL E MÉTODOS** Até o momento foram processados 94 carrapatos da espécie *D. nitens*, sendo 28 de Jaboticabal - SP, 23 de Altinópolis - SP, 37 de Primavera do Leste - MT, seis de Manaus - AM, todos coletados de equinos adultos. A reação em cadeia da polimerase (PCR) foi realizada utilizando o primer direto (5' - GCA AGT ATC GGT GAG GAT GTA AT - 3') e reverso (3' - GCT TCC TTA AAA TTC AAT AAA TCA GGA T - 5') para detecção de *Rickettsia* spp., e os mesmos carrapatos também foram testados para presença de *Babesia* spp. utilizando primer KB 16 (5' - CTA CAG CTT GAC GGT AGG G - 3') e primer KB 17 (3' - GTC CTT GGC AAA TGC TTT C - 5'). **RESULTADOS** Nas análises realizadas por meio da PCR dos carrapatos de três estados: São Paulo, Mato Grosso e Amazonas, todos foram negativos para presença de *Rickettsia* spp. Dois carrapatos de Primavera do Leste - MT foram positivos para *Babesia* spp. Este estudo está em andamento e outros carrapatos das mesmas localidades, e de outros estados brasileiros estão sendo analisados. A identificação da espécie de *Babesia* spp. está em andamento. **CONCLUSÃO** Conclui-se que os carrapatos analisados não estavam infectados por *Rickettsia* spp. A presença de carrapatos positivos para *Babesia* spp. evidencia a circulação deste patógeno.

Código: 1976

Título: FAUNA DE CARRAPATOS DE VIDA LIVRE E MONITORAMENTO DE AGENTES INFECCIOSOS EM UMA RESERVA NO MUNICÍPIO DE TERENOS-MS

Autores: Marcos Valério Garcia, JAQUELINE MATIAS DOS SANTOS, ANDRÉ DE ABREU RANGEL AGUIRRE, VINICIUS DA SILVA RODRIGUES*, LEANDRO DE OLIVEIRA SOUZA HIGA, ISABELLA MAIUMI ZAIDAN BLECHA e RENATO ANDREOTTI.

Instituição: **Embrapa Gado de Corte / Cnpq**

Palavras-chave: **Ixodídeos, Mato Grosso do Sul, Amblyomma, Armadilha gelo seco**

Resumo:

Introdução Obrigatoriamente hematófagos os carrapatos estão entre os principais vetores de agentes infecciosos para os animais e seres humanos. O Brasil hoje apresenta uma fauna de 66 espécies de carrapatos dentre os quais a maior porcentagem está entre os Ixodídeos sendo o gênero *Amblyomma* representado por 31 espécies, este gênero é de grande interesse para saúde pública. Neste estudo objetivou-se conhecer a fauna de carrapatos bem como a possível presença de agentes infecciosos por eles transmitidos em uma reserva localizada próximo a área urbana. Material e Métodos O estudo foi desenvolvido na reserva natural da Embrapa Gado de Corte no município de Terenos MS. O período de coleta dos carrapatos foi de março de 2013 a março de 2015, realizado de forma sistemática. Utilizou se armadilhas de CO₂, inspeção visual na vegetação e arraste de flanela em partes da trilha estudada. Para a detecção da presença de agentes infecciosos quanto à infecção por *Rickettsia* spp., foi realizada a reação em cadeia da polimerase (PCR) utilizando como alvo os genes *gltA* e *ompA*. Resultados 820 carrapatos adultos do gênero *Amblyomma* spp. e 952 ninfas de *Amblyomma* spp., foram coletados e cinco espécies distintas encontradas: *A. sculptum*, *A. coelebs*, *A. dubitatum*, *A. naponense* e *A. calcaratum*. Nos dois anos de coleta observou-se que o carrapato de maior prevalência foi o da espécie *A. sculptum* com um total de 768 indivíduos dos quais 454 eram fêmeas e 314 machos, em seguida o de maior ocorrência foi o carrapato *A. coelebs* com 49 carrapatos sendo que 30 eram fêmeas e 19 machos. As demais espécies foram *A. dubitatum* com dois carrapatos fêmeas, *A. naponense* e *A. calcaratum* com apenas um exemplar de cada, ambos fêmeas. Para a detecção molecular dos possíveis agentes riquetsiais, até o momento, foi processado uma parcela de 15% dos espécimes coletados. Todos os carrapatos adultos analisados quanto à infecção por *Rickettsia* spp. foram negativos na PCR. As ninfas foram armazenadas em álcool para posterior identificação e processamento. Conclusão Concluímos até presente data, que o carrapato *A. sculptum* é o de maior prevalência para a área estudada e a investigação quanto a circulação de *Rickettsias* spp. em uma parcela das amostras de carrapatos analisadas foram negativas, porém o restante dos carrapatos adultos e as ninfas a serem analisados encontra-se em andamento.

Código: 1977

Título: PADRONIZAÇÃO DE UM ANTÍGENO RECOMBINANTE PARA UM TESTE ELISA INDIRETO PARA O DIAGNÓSTICO DE *Neospora caninum* EM SOROS HUMANOS

Autores: Leandra Marla Oshiro, ANA RITA COIMBRA MOTTA DE CASTRO, SOLANGE ZACALUSNI FREITAS, ALCEU GONÇALVES DOS SANTOS JUNIOR, JACQUELINE CAVALCANTE BARROS, VINICIUS DA SILVA RODRIGUES* e RENATO ANDREOTTI.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: IFI, Soro Humano, Mato Grosso do Sul, Protozoário, Proteína

Resumo:

INTRODUÇÃO *Neospora caninum* é um parasita intracelular que infecta várias espécies domésticas e silvestres e tem como hospedeiros definitivos (HD) canídeos. Os HD eliminam os oocistos no ambiente, gerando uma forma de contaminação; outra forma seria a ingestão de carne crua e/ou mal cozida contendo cistos. O *N. caninum* pertence à mesma família do *Toxoplasma gondii* e até 1984 eram considerados semelhantes. Um dos principais sinais clínicos em animais é o aborto, mas podem ocorrer também problemas neurológicos. Existem várias proteínas já identificadas sendo uma delas a NcSRS 2 proteína de superfície que já foi usada para diagnóstico em ovinos e bovinos, a sua recombinante a Ncp43 e a Rop que é uma proteína recombinante do complexo apical. A neosporose não foi ainda diagnosticada em humanos, porém já foram publicados vários artigos citando a presença de anticorpos anti- *N. caninum* principalmente em pacientes imunocomprometidos. O objetivo foi padronizar um teste indireto com antígeno recombinante para o diagnóstico de *N. caninum* em soros humanos. **MATERIAL E MÉTODOS** Foram utilizados soros de humanos positivos e negativos para *N. caninum* identificados por Imunofluorescência indireta (IFI), esses soros foram testados pelo método ELISA indireto com duas proteínas recombinantes: Ncp43 e Rop 2. As proteínas foram adsorvidas nas placas de 96 poços com o Tampão Carbonato Bicarbonato e deixadas overnight, no dia seguinte colocaram os soros dos humanos positivos e negativos, após o período de incubação foi adicionado o conjugado com peroxidase e depois adicionado o cromógeno e feito a leitura no leitor a 492nm. **RESULTADOS** Das 150 amostras de soro dos humanos testados, 61 foram consideradas positivas tanto na IFI quanto no Elisa com a proteína Rop2. **CONCLUSÃO** Esses resultados não são conclusivos o experimento se encontra em andamento.

Código: **1978**

Título: **PERCEPÇÃO DOS PORTADORES DE HANSENÍASE SOBRE SEU DIAGNÓSTICO**

Autores: **Caroline Torres da Silva Cândido, TAYRINE HUANA DE SOUSA NASCIMENTO*, JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES, JAIANE GOMES DA SILVA, ESLEI BATISTA NASCIMENTO REIS DIAS, CARLOS WELMER BEZERRA HOLANDA e Glícia Uchôa Gomes Mendonça.**

Instituição: **Faculdade Vale do Salgado**

Palavras-chave: **Hanseníase. Preconceito. Diagnóstico**

Resumo:

Introdução: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, manifestando-se através de lesões de pele, perda da sensibilidade e acometimento dos nervos periféricos. Constitui-se num grave problema de saúde pública, dada sua prevalência e alto poder incapacitante. Atualmente sua cura é possível, mas a falta de informação, o estigma e o preconceito, são fortemente presentes na sociedade, apesar dos significativos avanços no que concerne a seu diagnóstico, controle e tratamento, persistindo a história e cultura passada da doença contagiosa e sem cura. Esta pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos portadores de hanseníase sobre seu diagnóstico. Material e Método: Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado através de entrevista semi-estruturada, gravada no domicílio de cada participante. A organização e a análise dos dados foram feitas com base no referencial do Discurso do Sujeito Coletivo. Foram entrevistados quinze portadores de hanseníase, selecionados em três Unidades de Saúde da Família no município de Cajazeiras-PB. Resultados: Os dados demonstraram que a maioria dos participantes era do sexo masculino, pertencia à faixa etária acima de 58 anos, tinha pouco ou nenhuma instrução escolar, renda familiar mensal de até um salário mínimo, casada, católica e apresentava a forma clínica dimorfa. Quanto às narrativas dos colaboradores, detectou-se que a maioria ficou revoltada e angustiada ao saber do diagnóstico da hanseníase, ressaltando que estes só tinham conhecimento do senso popular ou nenhuma informação sobre a doença. Sobre os sentimentos após a confirmação do diagnóstico, observou-se que eles não a conheciam antes de serem portadores e depois de orientados superaram o sentimento de tristeza dando continuidade ao tratamento. A maioria dos participantes preferiu não contar para a sociedade que estavam com a doença, pois tinham medo de sofrer exclusão social. Conclusão: Percebe-se que a falta de conhecimento sobre a doença entre os portadores, familiares e sociedade repercute em sofrimento, estigma e preconceito. Com isso, aponta-se a necessidade de esclarecer, de forma mais clara, os portadores da doença, seus parentes e a comunidade do real impacto da hanseníase.

Código: 1979

Título: **RELAÇÃO DO VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO COM O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

Autores: **Raul José Almeida Albuquerque***, **Ravena Alves Martins**, **Guilherme Henrique Gurgel Pereira Batista**, **Matheus Amorim Martins**, **Rafael de Sá Fernandes** e **Danielle Serafim Pinto**.

Instituição: **Faculdade de Medicina Nova Esperança**

Palavras-chave: **Câncer de colo do útero. HPV. Papanicolau.**

Resumo:

RELAÇÕES DO VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO COM O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO Introdução: O vírus do papiloma humano (HPV) pode infectar células do epitélio basal da pele ou dos tecidos humanos, desencadeando infecções mais comumente benignas, que desaparecem espontaneamente dentro de 1 a 5 anos. Estima-se que cerca de 80% dos homens e mulheres com vida sexual ativa entre em contato com o HPV ao longo da vida, sendo ele considerado o agente infeccioso de transmissão sexual mais comum. O HPV é o principal fator agressor relacionado ao câncer de colo do útero (CCU), segundo câncer mais comum no mundo e o terceiro mais comum na população feminina brasileira. Apesar do avanço nos conhecimentos, as taxas de morbi-mortalidade pela neoplasia continuam altas em países em desenvolvimento, por ser uma doença de evolução lenta, sem manifestações clínicas no seu início e sobretudo por se tratar de uma infecção de transmissão sexual. Dessa forma, o CCU é um importante problema de saúde populacional, apesar de programas para detecção precoce com base no exame de Papanicolau, cuja realização periódica reduz em 70% a mortalidade da doença na população de risco, terem sido introduzidos desde 1949. Objetiva descrever as relações existentes entre o HPV e o CCU relatadas na literatura datada entre 1997 e 2015. Material e Métodos: Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica referente ao HPV e sua correlação com o CCU. O levantamento bibliográfico foi desenvolvido a partir da análise de artigos científicos obtidos nas bases de dados PUBMED, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e portal CAPES. Artigos originais e revisões bibliográficas relacionados à temática publicados entre 1997 e 2015 foram incluídos na revisão e seus dados discutidos. Resultados: Através do levantamento realizado observou-se que as células que compõem o colo uterino podem sofrer agressões responsáveis por desencadear diversas alterações, que, a longo prazo, podem produzir o CCU. A infecção por algumas cepas do HPV pode causar essas alterações no colo uterino, que precedem o surgimento do câncer propriamente dito e só podem ser identificadas através da realização periódica de exames preventivos, a exemplo do Papanicolau. Essas alterações são chamadas de lesões intra-epiteliais de Baixo Grau/Neoplasia Intra-epitelial grau I (NIC I), que refletem apenas a presença do vírus, e de Lesões Intra-epiteliais de Alto Grau/Neoplasia Intra-epitelial graus II ou III (NIC II ou III), que são as verdadeiras lesões precursoras da neoplasia de colo do útero. As cepas 16 e 18 desse vírus causam 70% de todos os casos da neoplasia. Conclusão: Em países como o Brasil, em que o combate ao CCU depende quase que exclusivamente do exame citológico, a difusão de informações a respeito da importância da realização de exames preventivos anuais, como o Papanicolau, e o eficaz acompanhamento após diagnóstico são fundamentais para redução e/ou controle dos casos de neoplasia de colo do útero.

Código: **1981**

Título: **INFESTAÇÃO DE TRIATOMÍNEO DOMICILIAR: PREVALÊNCIA NA ZONA RURAL DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO PIAUÍ DURANTE OS ANOS DE 2011 A 2014.**

Autores: **Yzis Leal da Silva Bezerra***, Simone de Araújo, Eldilane dos Santos Pereira, Jamile Nogueira Delfino, Ismael Moreira da Silva, Luan Kelves Miranda de Souza e Karina Oliveira Drumond.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí - Ufpi**

Palavras-chave: **Doença de Chagas, Trypanosoma cruzi, Triatomínica.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC) é uma patologia que se configura como um dos principais agravos à saúde humana. Trata-se de uma infecção crônica causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. A doença é transmitida ao homem e a outros animais mamíferos através dos triatomíneos. Além disso, a transmissão pode ocorrer por forma oral, com a ingestão de formas parasitárias ou fezes contaminadas do inseto, por transfusão de sangue, transplante de órgãos, e durante a gestação. Quanto aos reservatórios podem ser tanto silvestres como domiciliares, sendo esse último dividido em intradomiciliar e peridomiciliar. A ausência de notificações eficazes dessa doença propicia que ela seja uma das principais doenças negligenciadas no Brasil. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência da infestação triatomínica na zona rural de municípios localizados na região norte do estado do Piauí, no período de 2011 a 2014. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, predominantemente descritivo e de caráter epidemiológico. A população alvo desse trabalho foram residências, localizadas na zona rural de municípios da região norte do estado do Piauí, que possuíam infestação triatomínica. Os municípios avaliados foram: Bom Princípio do Piauí, Cajueiro da Praia, Caraúbas do Piauí, Cocal dos Alves, Ilha Grande, Luís Correia e Parnaíba. Foram realizadas coletas de dados na Secretaria Estadual de Saúde do Piauí (Sesapi) e na Coordenação Regional de Saúde de Parnaíba no período de Janeiro de 2011 a Dezembro de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na pesquisa realizada na zona rural de 7 municípios da região norte do estado do Piauí, avaliou-se a quantidade de casas existentes pelo número de casas investigadas com a presença de triatomíneos, os resultados obtidos mostraram uma discrepância entre os parâmetros analisados. Os valores obtidos nos anos estudados foram: aproximadamente 2.000 casas investigadas para 80.000 casas existentes. Dessa forma, nota-se a necessidade de outros estudos epidemiológicos na região avaliada. Quando se analisou a quantidade de infestações nos ambientes intra e peridomiciliares, a prevalência de infestações do tipo intradomiciliar foi de 81%, seguido do tipo peridomiciliares (19%). Contudo, as formas de prevenção e controle das infestações dos vetores, que começam pela eliminação do triatomíneo no âmbito domiciliar, não são eficazes, uma vez que, a presença do vetor nesse espaço facilita a infecção dos hospedeiros, provocando assim a disseminação do *T. cruzi*. A consequência seria o aumento dos casos de DC. **CONCLUSÃO:** A pesquisa demonstrou que os municípios da região norte do Piauí necessitam de outros estudos epidemiológicos para que se tenham maiores informações sobre as infestações dos vetores triatomíneos causadores da DC. Uma vez que, essa patologia é um grande problema para a sociedade devido ao seu grau de cronicidade e tratamento escasso. Com a melhor notificação dos triatomíneos infestados o número de infecções causadas pelo o parasita *T. cruzi* tendem a diminuir.

Código: **1982**

Título: **DIAGNÓSTICO DE LEPTOSPIROSE EM PERÍODO DE EPIDEMIA DE DENGUE NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO PAÍS.**

Autores: **Mauricio Antonio Pompilio***, ISABELLA DINIZ MELLO FALKINE, MARILICE CHARÃO TEODORO, LUIZ AUGUSTO POSSI JUNIOR, FABIO SARTORI SCHWERZ, MINORU GERMAN HIGA JUNIOR e MARIA LUIZA MARQUES NEGRISOLLI.

Instituição: **Famed - Hospital Sao Julião**

Palavras-chave: **LEPTOSPIROSE. DENGUE. DIAGNOSTICO DIFERENCIAL. MATO GROSSO DO SUL.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Leptospirose é uma zoonose de notificação obrigatória, causada por bactérias do gênero *Leptospira*, cujo o ciclo de transmissão é iniciado e mantido através da eliminação prolongada de *Leptospiras* na urina de animais, podendo permanecer infectante durante semanas. A infecção ocorre de maneira indireta, através da abrasão do microorganismo com pele e mucosas. No Brasil o coeficiente médio de incidência é de 1,9 casos por 100.000 habitantes, sendo o paciente típico do sexo masculino, adulto, com história de exposição à água contaminada, podendo a mortalidade chegar a 10-15%. Este relato apresenta um caso de Leptospirose em vigência de epidemia de Dengue. **RELATO:** Masculino, 46 anos, casado, natural e procedente de Campo Grande-MS, com história de exposição a águas fluviais, e queixa de febre alta, súbita, associada a calafrios e mialgia intensa, principalmente em pernas. Não apresentava sintomas de cefaleia, náuseas, vômitos e exantemas. Inicialmente realizou tratamento clínico com soroterapia e analgésicos, sem melhora do quadro. Foi internado no Hospital São Julião, no sexto dia de evolução dos sintomas, devido quadro de persistência da mialgia intensa e oligúria. Na admissão apresentava hemograma com 11000 leucócitos, 19% de bastões, plaquetas: 141000, aumento de enzimas hepáticas: TGO 60,5 e TGP 74,9, Uréia: 51,8, Creatinina: 1.86, PCR: 321.9. Iniciou tratamento empírico com Ceftriaxone, devido clínica compatível e epidemiologia positiva. Realizado sorologias para Dengue IgM: NR, Febre Amarela IgM: NR, Leptospirose IgM: reagente, Hepatites virais B e C: NR. Evoluiu com melhora clínica e laboratorial, após uso de Ceftriaxone por sete dias. **DISCUSSÃO:** A Leptospirose e a Dengue são doenças febris agudas, autolimitadas, que costumam evoluir bem, entretanto na minoria dos casos podem evoluir para as formas graves, exemplo na leptospirose a conhecida Doença de Weil, com manifestações de icterícia, hemorragias, complicações renais e coma. No caso apresentado a clínica foi compatível tanto para dengue clássica e leptospirose na forma precoce, descartando dengue devido sorologia negativa. O diagnóstico de leptospirose foi confirmado em decorrência dos achados: sorologia IGM reagente, epidemiologia positiva e melhora com antibioticoterapia. Devido a grande semelhança do quadro clínico de dengue e leptospirose, e número elevado de pacientes que procuram os serviços de saúde com suspeita de dengue, é imprescindível um diagnóstico clínico-epidemiológico para o tratamento precoce, na tentativa de evitar desfechos desfavoráveis.

Código: **1983**

Título: **SÍFILIS EM GRÁVIDAS: CASOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MANAUS, AMAZONAS.**

Autores: **Eyde Cristianne Saraiva dos Santos***, **EVELA DA SILVA MAGNO**, **CRISTIANNE BENEVIDES MOTA**, **DANIEL DE SOUSA MACHADO**, **INARA LIMA DE OLIVEIRA** e **MARIA DAS GRAÇAS GOMES SARAIVA**.

Instituição: **Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Amazonas**

Palavras-chave: **sífilis em grávidas, doença sexualmente transmissível**

Resumo:

SÍFILIS EM GRÁVIDAS: CASOS REGISTRADOS NO MUNICÍPIO DE MANAUS, AMAZONAS. EYDE CRISTIANNE SARAIVA DOS SANTOS [1], EVELA DA SILVA MAGNO [2], CRISTIANNE BENEVIDES MOTA [2], DANIEL DE SOUSA MACHADO [2], INARA LIMA DE OLIVEIRA [2], MARIA DAS GRAÇAS GOMES SARAIVA [2], [3] [1] Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM. [2] Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado, Manaus, AM. [3] Universidade Nilton Lins, Manaus, AM. Introdução: A sífilis, entre as infecções de transmissão sexual tem sido diagnosticada em mulheres grávidas, no município de Manaus, Amazonas, persistindo como um problema importante de saúde pública. O objetivo do estudo foi analisar os casos de sífilis em gestantes residentes na área de abrangência de Manaus, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2013. Material e Métodos: Estudo retrospectivo descritivo realizado por meio de levantamento de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET) da Coordenação Estadual de DST/AIDS/AM de 2010 a 2013. Variáveis exploratórias: casos por ano de diagnóstico, faixa etária, escolaridade, zona de residência e diagnóstico por trimestre de gestação. Para análise dos dados utilizou-se o software Excel e Tabwin. Resultados: Foram registrados 919 casos de sífilis em grávidas, o maior registro, 330 casos (35,9%) foi no ano 2013 e o menor, 160 (17,4%) em 2010. Ocorreu registro de casos nas faixas etárias entre 10-14 e 35-59 anos de idade, acumulando maior número de casos entre 20-34 anos, 583 (63,4%) e 15-19 anos, 255 (27,7%) casos. A escolaridade de 1-9 anos de estudo foi mais expressiva com 450 (49,0%); quanto ao registro por zonas de residência: urbana 905 (98,5%) casos, rural 4 (0,4%), periurbana 1 (0,1%) e 9 (1,2%) casos com procedência ignorada. Em relação ao diagnóstico por trimestre de gestação, 119 casos (12,9%) foram no 1º trimestre, 162 (17,6%), no 2º trimestre, 601 (65,4%), no 3º trimestre e 37 (4,0%) com idade gestacional ignorada. Conclusão: O registro de sífilis em mulheres torna-se preocupante pelos agravos que podem ocorrer em seus conceitos causando importante impacto na saúde pública, e que remete a fragilidade das ações de prevenção/controlado desse agravo. Diante disso, se faz necessárias novas estratégias de educação em saúde voltadas especialmente as mulheres em idade fértil com baixa escolaridade e assim garantindo acesso das mesmas às informações necessárias para evitar a infecção e consequente transmissão vertical.

Código: **1985**

Título: **AIDS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM ADULTOS NO AMAZONAS, BRASIL.**

Autores: **Cristianne Benevides Mota***, Eyde Cristianne Saraiva dos Santos, **EVELA DA SILVA MAGNO** e **MARIA DAS GRAÇAS GOMES SARAIVA.**

Instituição: **Fundação de Medicina Tropical “doutor Heitor Vieira Dourado”**

Palavras-chave: **Aids em adultos, Amazonas.**

Resumo:

AIDS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM ADULTOS NO AMAZONAS, BRASIL. Cristianne Benevides Mota 1, 2, 3, 6, Eyde Cristianne Saraiva dos Santos 4, Evela da Silva Magno 2, Maria das Graças Gomes Saraiva 1, 5 1 Fundação de Medicina Tropical “Doutor Heitor Vieira Dourado”. 2 Fundação de Vigilância em Saúde. 3 Universidade Anhanguera UNIDERP. 4 Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM. 5 Universidade Nilton Lins. 6 Coordenação Estadual de DST/AIDS/HV Introdução: No estado Amazonas, a Aids tem tido registro desde 1986, e atualmente afeta pessoas de ambos os sexos e distintas faixas etárias. O objetivo do estudo foi analisar os casos de Aids em adultos notificados no Amazonas, no período de 1986 a 2012. Material e Métodos: Foram analisados todos os casos de Aids registrados no Amazonas, de 1986 a 2012. Utilizou-se dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Windows e Net), estratificados por meio do Tabwin e EPI Info. As variáveis foram casos por ano de diagnóstico, município de residência, categoria de exposição, raça/cor, óbitos por sexo e faixa etária. Para distribuição geográfica dos casos usou-se o programa ArcGIS®. Resultados: Foram registrados 7.709 casos de Aids, desses 6.684 (86,7%) residentes em Manaus e 1.025 (13,3%) no interior do Estado. Sobre a categoria de exposição, 4.239 (55,0%) heterossexual, homossexual 1.079 (14,0%), bissexual 539 (7,0%), 77 (1,0%) perinatal e ignorado 1.775 (23,0%). Entre as raças/cor, o maior registro foi na parda que concentrou 6.034 (78,2%) casos, branca 848 (11,0%), amarela 28 (0,4%), indígena 28 (0,4%) e ignorados 771 (10,0%). No mesmo período ocorreram 2.729 óbitos (taxa de letalidade 35,4%), dos quais 2.438 (89,3%) residiam em Manaus e 291 (10,7%) em outros municípios, sendo do sexo masculino 1.976 (72,0%) óbitos e do feminino 753 (28,0%). A maior concentração de óbitos foi na faixa etária entre 25 e 54 anos com 2.379 (87,2%) e 350 (12,8%) nas demais faixas etárias. Conclusão: No Amazonas, mesmo com os investimentos aplicados visando a prevenção/controlar HIV/Aids, notadamente, ao longo dos anos esse agravo tem tido registro aumentado afetando diferentes populações e categorias de exposição. Vale ressaltar o expressivo número de óbitos, especialmente entre 25 e 54 anos de idade. Portanto, é importante pensar novas estratégias de educação em saúde sobre a prevenção do HIV/Aids adequadas as culturas das populações da capital e do interior do Estado.

Código: **1986**

Título: **LIMITAÇÃO DE ATIVIDADE E RESTRIÇÃO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE NO CONTEXTO DO PÓS-ALTA DA POLIQUIMIOTERAPIA NO SUL DO ESTADO DE RONDÔNIA, BRASIL**

Autores: **TERESINHA CICERA TEODORA VIANA***, **JAQUELINE CARACAS BARBOSA**, **THAYSE ANDRADE FERNANDES**, **ALBERTO NOVAES RAMOS JR** e **MÁRIO CÉZAR PIRES**.

Instituição: **Facimed**

Palavras-chave: **Hanseníase. Pós-alta. Escalas. Limitação da atividade. Participação Social.**

Resumo:

Introdução: A hanseníase está associada potencialmente a danos físicos, psicológicos e sociais de diferentes naturezas em virtude dos contextos de vulnerabilidade das pessoas atingidas, do acometimento dermatoneurológico e do estigma associado. Estes aspectos são fundamentais para abordagem pelos serviços de saúde tendo em vista que, como condição crônica de elevada carga de morbidade, demanda um plano de cuidado e atenção longitudinal, na perspectiva da integralidade. Entretanto, apesar da relevância, poucos estudos têm sido realizados nesta perspectiva, inclusive em áreas hiperendêmicas. Objetivo: Caracterizar a limitação da atividade e a restrição à participação em pessoas acometidas por hanseníase na condição de pós-alta da poliquimioterapia (PQT) em área hiperendêmica do estado de Rondônia, 2001-2012. Metodologia: Estudo transversal descritivo integrante do projeto IntegraHans Norte-Nordeste/UFC/CNPq. A partir de levantamento inicial do SINAN foram listados todos os casos notificados de hanseníase no período de 2001 a 2012 residentes no município de Cacoal-RO. A abordagem dos casos foi realizada nas unidades de atenção básica. Foram aplicados a escala SALSA (Screening of Activity Limitation and Safety Awareness), que mede a limitação da atividade diária, e a escala de Participação, que objetiva medir restrições à participação de pessoas acometidas pela hanseníase, deficiências ou outras condições estigmatizantes, baseada nos domínios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF. A análise dos dados foi realizada por meio do software SPSS 20.0 e STATA/SE 13.1 com descrição e análise de correlação pelo teste de Spearman. Projeto aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa (Protocolo 544.962). Resultados: Para a escala SALSA, das 294 pessoas abordadas, 179 (60,9%) pessoas tiveram algum grau de limitação de atividade, variando entre 107 (36,4%) com leve limitação, 37 (12,6%) com moderada, 21 (7,1%) com grande e 14 (4,8%) com extrema. Das 291 pessoas abordadas para a escala de participação, 79 (27,5%) tiveram algum grau de restrição, sendo que 38 (13,1%) apresentaram leve restrição, 19 (6,5%) moderada restrição, 14 (4,8%) grande restrição e 9 (3,1%) extrema restrição. O teste de Spearman entre a SALSA e a Participação mostra que estão diretamente correlacionadas e é estatisticamente significante ($r= 0,6435$ e $p<0,000$). Conclusão: A hanseníase traz impacto significativo às pessoas atingidas pela hanseníase deste estudo em termos de limitação da atividade e restrição à participação social no contexto do pós-alta da PQT. Estes achados reforçam a necessidade de fortalecimento da rede de atenção em hanseníase em uma perspectiva multiprofissional e de cuidado centrado na longitudinalidade e integralidade na atenção a estas pessoas e suas famílias. As escalas são aplicáveis às realidades dos serviços de saúde e podem contribuir substancialmente para o enfrentamento da hanseníase no país.

Código: **1987**

Título: QUALIDADE DE VIDA EM HANSENÍASE: CONTEXTOS E PADRÕES EM ÁREA HIPERENDÊMICA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Autores: Jessica Réco Cruz, Teresinha Cicera Teodora Viana*, Janice Santana do Nascimento Segura, Josiane Bruna da Silva Mesquita, Thayse Andrade Fernandes, Alberto Novaes Ramos Jr e Jaqueline Caracas Barbosa.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Cacoal

Palavras-chave: Hanseníase. Reabilitação. Escalas.

Resumo:

Introdução: Processos infecciosos crônicos têm potencial para afetar a qualidade de vida das pessoas atingidas. A hanseníase insere-se nesta perspectiva e tem no seu caráter de negligência e especificidade por dano de nervo e pele diferenciais significativos para maior impacto. Apesar da singularidade de sua expressão nas dimensões social e psicológica, poucos estudos integram estas perspectivas, em especial a qualidade de vida. **Objetivos:** Caracterizar os padrões de qualidade de vida em dermatologia das pessoas acometidas pela hanseníase no município de Cacoal, Rondônia. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, integrante do projeto IntegraHans Norte-Nordeste. Inicialmente, a partir da análise do SINAN, foram listados os casos de hanseníase residentes no município de Cacoal, notificados de 2001-2012. Em articulação com as equipes de atenção básica, procedeu-se à localização e abordagem dos casos. A coleta de dados ocorreu em 2014, com aplicação do questionário Dermatology Life Quality Index (DLQI), que avalia o grau de comprometimento da qualidade de vida nas 2 últimas semanas por doenças dermatológicas. Constituída por 10 questões, com 4 respostas possíveis, cada uma com escore que varia de 0 a 3 (0=nada, 1=pouco, 2=muito; 3=muitíssimo), avalia sintomas e sentimentos, atividades diárias, de lazer, trabalho e escola, relações interpessoais e tratamento. Ao final da aplicação da escala, gera-se um escore que pode variar de 0 a 30 (0-1: nada, 2-5: pouco, 6-10: moderado, 11-20: muito e 21-30: muitíssimo). Projeto aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa (Protocolo 544.962). **Resultados:** Do total de 985 casos no período, foram abordados 309 (31,4%). Com base na aplicação da DLQI, 210 (68%) indivíduos não apresentaram impacto na qualidade de vida, chama a atenção o número considerável de 32% que apresentaram algum prejuízo na qualidade de vida, mesmo após a conclusão da poliquimioterapia. Quando investigados sobre inatividade, 67,7% dos casos aposentados devido à hanseníase, apresentaram algum tipo de efeito (pouco, muito ou muitíssimo) sobre a qualidade de vida. Dos casos multibacilares 41,6% apresentaram maior grau de comprometimento da qualidade de vida, principalmente a forma clínica virchowiana (45,5%), seguida pela dimorfa (40,2%). Todos os casos com graus 1/2 de incapacidade física apresentaram algum efeito na qualidade de vida. **Conclusão:** A hanseníase apresenta impacto relevante na qualidade de vida de pessoas atingidas. O contexto de aposentadoria (efeito do dano físico, social ou psicológico) e apresentações clínicas mais graves ampliam este impacto. Embora esta escala tenha como referencial as últimas 2 semanas, efeitos cumulativos da condição crônica provavelmente justificam os achados. A DLQI representa uma ferramenta viável e potencialmente útil para o seguimento da hanseníase na rede de atenção, complementada por avaliações de rotina pelos serviços, contribuindo para ações mais qualificadas de prevenção de incapacidades e reabilitação.

Código: **1988**

Título: **SÍFILIS GESTACIONAL E CRIANÇAS COM SÍFILIS CONGÊNITA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO NO MUNICÍPIO DE CACOAL- RO**

Autores: **CAROLINE BORGES MANCUELHO***, **LEANDRO MARQUES CAMPOS**, **ANGELA ANTUNES DE MORAIS LIMA**, **Teresinha Cicera Teodora Viana** e **SHEILA CARMINATI DE LIMA SOARES**.

Instituição: **Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal**

Palavras-chave: **Sífilis congênita. Sífilis gestacional. Fluxograma.**

Resumo:

Introdução:, A transmissão vertical da sífilis é considerada um problema de saúde pública, pois, de várias doenças que podem ser transmitidas ao feto durante a gestação é a que tem as maiores taxas de transmissão com prevalência em gestantes de 1,6% no ano de 2004, representando cerca de 50 mil parturientes com sífilis ativa e estimativa de 15 mil crianças nascendo com sífilis congênita. Metodologia: O estudo é de caráter transversal, descritivo, quantitativo que avaliou o impacto da implantação do fluxograma de tratamento de sífilis na gestação no tratamento e acompanhamento das gestantes diagnosticadas com sífilis gestacional e o motivo da ocorrência de sífilis congênita nos conceptos no período de 2006 à 2013 em Cacoal-RO. O estudo foi realizado mediante formulário de coleta dos dados, destaca-se que de 41 casos notificados de sífilis gestacional, 15 casos resultaram em sífilis congênita e dentre estes 15 casos, 2 mães não foram notificadas e 1 teve filhos gemelares, resultando em 12 fichas de mães notificadas. No período de 2007 a 2009 foram notificadas 8 (66,7%) mulheres que tiveram filhos com sífilis congênita, no entanto foram notificadas 10 crianças, dentre essas mulheres, 6 (50%) foram diagnosticadas na hora do parto já na maternidade e 2 (16,7%) diagnosticadas durante o pré-natal realizados nas Unidades Básicas de Saúde. Nos anos de 2010 a 2012 foram notificadas 5 crianças com sífilis congênita, no entanto apenas 4 (33,3%) mães foram notificadas, sendo que 2 (16,66%) mulheres foram notificadas na maternidade e 2 (16,66%) nas Unidades Básicas de Saúde. Conclusão: De acordo com a avaliação dos dados pode-se concluir que não houve adesão das gestantes no pré-natal, não sendo possível a interrupção da transmissão da sífilis e seu devido tratamento e acompanhamento, contribuindo para a alta incidência dos casos o que leva a doença em especial a sífilis congênita, a continuar em vigência, mesmo após 500 anos de sua descoberta, tornando-se um grave problema de saúde pública. Foram observados que algumas mães de filhos que tiveram sífilis congênita, apresentam comportamentos de risco que as colocam em vulnerabilidade para contrair doenças sexualmente transmissíveis.

Código: 1989

Título: **CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA DOS OVOS DE POPULAÇÕES DE *Triatoma maculata* (ERICHSON, 1848), (HEMIPTERA: REDUVIIDAE), PROCEDENTES DO ESTADO DE RORAIMA, BRASIL**

Autores: **Josiane Nogueira Müller***, Ana Laura Carbajal de la Fuente, Alice Helena Ricardo-Silva, Catarina Macedo Lopes e Teresa Cristina Monte Gonçalves.

Instituição: **Laboratório de Transmissores de Leishmanioses – Setor de Entomologia Médica e Forense – Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz.**

Palavras-chave: **Morfologia; Morfometria; *Triatoma maculata***

Resumo:

As áreas fronteiriças da região amazônica apresentam importantes elos ecológicos e epidemiológicos à serem estudados. Os trabalhos sobre a doença de Chagas estão direcionados para região da Amazônia legal, que apresenta situação emergente e negligenciada. O mosaico fitogeográfico composto por áreas planas, serras, e biomas de florestas e savanas é encontrado no estado de Roraima, onde ocorre a espécie *Triatoma maculata*. A utilização de caracteres fenotípicos, dentre eles a morfometria e a morfologia, tem contribuído para a caracterização de populações, diferenciações de espécies afins e crípticas auxiliando no entendimento taxonômico dentro da subfamília Triatominae. Este estudo visa relacionar os aspectos morfológicos e morfométricos dos ovos de insetos procedentes do peridomicílio de dois municípios de fronteira: Amajari e Bonfim, do estado de Roraima, uma vez que há diferenças fitogeográficas entre estes. Amajari abrange ecorregiões formadas por densa montana, submontana com floresta tropical e floresta ombrófila densa e Bonfim abrange as ecorregiões de várzea e savana com até ~ 150 m de altitude. Para a morfometria foram selecionados 200 ovos de cada população. Os mesmos foram dispostos sobre suporte, adaptado com massa de modelar sobre lâmina de vidro e suas extremidades medidas (comprimento e largura) utilizando o microscópio estereoscópio, com ocular graduada e aumento de 10x8. Com base nos valores obtidos, calculou-se a média e o desvio padrão e para análise estatística utilizou-se o ANOVA e Test t. A caracterização morfológica dos ovos será realizada utilizando a Microscopia Óptica, com um total de 10 exocórios, diferenciados em regiões: cefálica, mediana e caudal que serão desenhada ao microscópio, acoplado com câmara clara, no aumento de 10x1 e 25x40. Os resultados preliminares mostraram que a média da altura dos ovos de Bonfim ($1,75\text{mm} \pm 0,09$) foi maior do que a observada na população do município do Amajari ($1,70\text{ mm} \pm 0,06$). A média da largura também permaneceu maior na população de Bonfim ($1,08 \pm 0,05$), quando comparado a Amajari ($1,03 \pm 0,04$). Os resultados obtidos pelos testes estatísticos apresentaram diferenças significativas ($p < 0,001$) entre as duas populações de *Triatoma maculata* evidenciando assim a existência de diferenças morfológicas. O estudo dos caracteres fenotípicos concernentes a morfologia estão em desenvolvimento. Financiamento: Capes e Instituto Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz - IOC/FIOCRUZ.

Código: 1991

Título: **SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA E LINFOMA NÃO-HODGKIN: ESTUDO DE CASO**

Autores: **Nathália Lima Pedrosa***, **Patrícia Aquino de Queiroz**, **Ana Carolina Lobo dos Santos** e **Carmina Guimarães Veloso**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Linfoma Não-Hodgkin. Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva.**

Resumo:

Introdução: O Linfoma Não-Hodgkin (LNH) é uma das complicações oncológicas mais comuns em pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA). Os cuidados voltados para essa clientela envolvem questões complexas, que requer conhecimento aprofundado sobre ambas as patologias. Dessa forma, objetivou-se relatar o caso de paciente com síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) associada a Linfoma-Não Hodgkin (LNH). Relato: Paciente do sexo masculino, 48 anos, natural de Russas, ensino médio incompleto, assessor imobiliário, apresentou episódios de epistaxes a partir de fevereiro de 2014 acompanhados de sinorria purulenta, febre e perda de peso acentuada, com aumento do número de episódios em março do mesmo ano. Realizou tampão nasal e nasofibroscopia, evidenciando presença de lesão extensa lobulada em nasofaringe. Internou-se em abril de 2014 para realizar biópsia de lesão, obtendo diagnóstico de Linfoma difuso de grandes células B em hipo e nasofaringe. Em maio, evoluiu com disfagia, lesões orais, febre diária, referindo perda de 17 Kg em cinco meses. Relata Herpes Zoster há seis anos e dois episódios de gonorreia, sendo a última vez em faringe. Pai faleceu com câncer de pele aos 69 anos e irmão faleceu aos 39 anos com câncer de estômago. Internou-se para estadiamento clínico e início de tratamento. Realizou testagem sorológica para HIV, com resultado positivo, sendo iniciado antirretrovirais (lamivudina, efavirenz e tenofovir). Última contagem de células CD4 em 08/2014, com 84 cél/mm³, sem cadastro de exame de carga viral. Realizou esquema com Ciclofosfamida, Doxorubicina, Vincristina e Prednisona, concluindo último ciclo em janeiro de 2015. Evoluiu durante internamento hospitalar com pneumonia e parada cardiorrespiratória, sendo revertida em dois ciclos, transferido para Unidade de Terapia Intensiva no mesmo mês. Foi traqueostomizado para otimizar ventilação mecânica e seu desmame. Realizado drenagem torácica à esquerda por derrame pleural. Puncionado acesso central em veia subclávia direita. Pele íntegra para úlcera por pressão em todo o período de internação, com proeminências protegidas com hidrocoloide. Foi realizado gastrostomia para alimentação enteral. Foi hemtransfundido com hemácias por anemia severa. Em maio de 2015, foi evidenciado presença de *Klebsiella pneumoniae* ssp resistente às carbapenems em swab retal. Fez uso durante internação em UTI de meropenem, bactrim e vancomicina. Ao parecer da hematologia em fevereiro de 2015, foi indicado cuidados paliativos. Paciente foi a óbito no mesmo mês. Discussão: O risco de desenvolvimento do LNH em pacientes com HIV está diretamente relacionado à imunossupressão crônica, mais frequentes nos paciente com baixa contagem de CD4¹, como no caso descrito. Observa-se a relevância clínica do LNH na vigência da aids pela letalidade observada. Assim, a busca ativa para o diagnóstico precoce em atendimento ambulatorial das PVHA pode permitir diminuição da mortalidade por essas doenças associadas.

Código: 1992

Título: A FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM PET/MAH SUBMETIDOS A UMA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Autores: Jessica de Nazare Alves Fiel, RENATTO CASTRO CONDE*, LUIZA PENHA PINHEIRO, LUCIANA PEREIRA DE OLIVEIRA, LUZIELMA MACÊDO GLÓRIA, GEORGE ALBERTO DA SILVA DIAS e DENISE DA SILVA PINTO.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **HTLV-1, PET/MAH; FISIOTERAPIA; FUNCIONALIDADE**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Vírus Linfotrófico de Células T Humanas- 1 (HTLV 1) pertencente a família retroviridae é o principal responsável pela Paraparesia Espástica Tropical/Mielopatia associada ao HTLV (PET/MAH), patologia crônica desmielinizante que afeta principalmente membros inferiores e por consequência levar a perda da funcionalidade dos pacientes afetados, a fisioterapia se torna um grande coadjuvante com os medicamentos para a manutenção e autonomia deste pacientes em suas atividades de vida diária. **OBJETIVO:** Avaliar a funcionalidade de pacientes com PET/MAH antes e após intervenção fisioterapêutica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de intervenção, ocorrido durante o período de janeiro a dezembro de 2014, com oito pacientes diagnosticados com PET/MAH atendidos em um laboratório fisioterapêutico, submetidos a 10 sessões, em um protocolo que incluía: alongamentos, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva, fortalecimento e treino de marcha. Todos os pacientes foram avaliados pelo Índice de Katz, escala de atividade básica de vida diária a qual classifica o individuo em independente, semidependente e dependente, e avaliados também através da escala de atividades instrumentais de vida Lawton e Brody a qual também classifica em independente, semidependente e dependente, antes e após intervenção para fins de comparação. Este estudo obedece aos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, obtendo aprovação sob o parecer número 063/11, os dados foram analisados no BioEstat 5.0, utilizando o teste T student e admitindo p-valor ($p = 5$). **RESULTADOS:** Dos 8 pacientes avaliados, o índice de Katz inicial revelou que a maioria dos pacientes eram independente (N=5; 62,5%) e o restante semidependente (N=3; 37,5%) e após tratamento, metade era independente (N=4; 50%) e outra semidependente (N=4; 50%), dados estatisticamente significante ($p = 0,0331$). Em relação ao Lawton e Brody na avaliação inicial 8 pacientes eram independentes e na avaliação final a maioria (N=6; 75%) manteve-se independente e o restante (N=2; 25%) semidependente, as alterações do estado de dependência dos pacientes não foram estatisticamente significante ($p = 0,0990$). **CONCLUSÃO:** Através dos resultados é possível verificar que a atuação fisioterapêutica é essencial tanto na reabilitação dos pacientes com PET/MAH como na manutenção em saúde, pois foi constatado que apesar da evolução clínica desta patologia, a fisioterapia pode ser determinante para a manutenção dos comprometimentos destes pacientes em atividades de vida diária.

Código: **1994**

Título: **Primeiro caso humano de Febre Maculosa em Ibiá-MG: Organização de ações de vigilância em saúde**

Autores: **Bruna Dias Tourinho***, **Márcia Maria de Souza**, **Andrea Oliveira Dias Temponi**, **Mariana Gontijo de Brito**, **Marcela Lencine Ferraz** e **Tatiana Mingote Ferreira de Ázara**.

Instituição: **Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Febre Maculosa Brasileira, Vigilância em Saúde**

Resumo:

Introdução: A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é uma doença infecciosa febril aguda, transmitida por carrapatos e que apresenta alta letalidade em Minas Gerais. Em Dezembro de 2014, o primeiro caso da doença foi conformado no município de Ibiá, localizado no Triângulo Mineiro. Desde então, medidas relacionadas à vigilância e controle da doença no município foram desencadeadas. Relato: Paciente WLD, 48 anos, apresentou contato com carrapatos no dia 09/10/2014 em suas atividades laborais e início de sintomas em 12/10/2014 (febre, cefaléia, dor abdominal, prostração, náuseas, vômitos, etc). Após consulta em serviços de saúde nos dias 15/10/2015 e 19/10/2014 e suspeitas de mononucleose e infecção de vias aéreas, o paciente foi transferido para unidade referenciada com suspeita de dengue, FMB e meningite em 22/10/2014. Foi instituída antibioticoterapia específica (cloranfenicol em 22/10/2014 e doxiciclina em 30/10/2014). O caso foi confirmado por critério laboratorial com duas amostras não reagentes (22/10/2014 e 24/10/2014) e a terceira com títulos de IgM e IgG de 1/256 (12/11/2014), com evolução para óbito em 24/12/2014 por parada cardiorrespiratória. O local provável de infecção caracteriza-se por área urbana com mata ciliar preservada em muitos trechos e rio que perpassa o município, com presença de roedores e alta infestação de carrapatos em estabelecimentos comerciais, rede ferroviária, unidade de saúde, indústria alimentícia e áreas públicas de lazer próximas ao local identificado. Foram coletados vetores (*Amblyomma cajennense*) no ambiente e em canídeo. Reuniões periódicas foram realizadas entre gestores de saúde municipais, estaduais e instituições parceiras, como o Meio Ambiente, Polícia Militar, Obras, Educação e Universidade. Medidas preventivas e de controle relacionadas ao ambiente foram recomendadas e aplicadas, como a capina periódica de áreas favoráveis à proliferação de carrapatos. Atividades de educação em saúde foram realizadas por meio de palestras em escolas, empresas, profissionais de saúde, orientando sobre a doença e as principais formas para sua prevenção. Foram identificadas áreas de risco para a FMB no município e medidas preventivas específicas a cada uma delas foram recomendadas. Foi realizado mapeamento de áreas onde existem grupos de capivaras, no entanto nenhuma medida em relação ao hospedeiro amplificador da doença foi implementada. Discussão: A identificação precoce de casos suspeitos de FMB e instituição imediata de tratamento são medidas que podem evitar óbitos e complicações pela doença. A sensibilização de equipes de vigilância e assistência é fundamental e poderá colaborar para a suspeição, diagnóstico e tratamento oportuno de casos de FMB. O estabelecimento de medidas preventivas e de controle em áreas com risco para a ocorrência da FMB poderá evitar novos casos da doença. As medidas relacionadas aos hospedeiros amplificadores constituem desafios no que tange à execução das atividades de vigilância da FMB.

Código: 1995

Título: **AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE COBERTURA VACINAL CONTRA INFLUENZA E A MORBIMORTALIDADE POR PNEUMONIA EM IDOSOS DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS/BA**

Autores: **Deivid Rodrigues de Jesus*** e **Jorge Sadao Nihei**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Vacinação; pneumonia; influenza; idosos.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A população de idosos tem crescido ano após ano no Brasil, sendo este grupo de indivíduos a parcela mais susceptível a doenças infectocontagiosas como influenza e suas complicações, devido às condições de imunossenescência enfrentadas por pessoas de idade avançada. A infecção por Influenza possui grande relevância epidemiológica devido à rápida evolução e grande potencial para complicações, como as pneumonias, que esta amplamente associada ao aumento da mortalidade desta população. Neste cenário, a vacinação dos idosos emerge como a forma mais efetiva de combate à infecção pelo vírus influenza e consequentemente contra as possíveis complicações resultantes de tal infecção. **OBJETIVO:** Considerando que a cobertura vacinal contra a influenza em idosos nem sempre alcança a meta mínima estabelecida pelo Ministério da Saúde, o que pode afetar a morbimortalidade desta população, este estudo teve como objetivo a realização de uma revisão sistemática dos principais tópicos relacionados aos conhecimentos sobre a Influenza e avaliar a relação da cobertura vacinal de idosos (60 anos ou mais) contra a Influenza e a morbimortalidade por causas respiratórias na cidade de Santo Antonio de Jesus – BA. **MATERIAL E MÉTODOS:** A presente pesquisa baseou-se em um estudo descritivo transversal, composto por coleta e análise de dados secundários. A revisão bibliográfica foi realizada a partir de livros, teses, tratados e artigos das melhores bases de periódicos. Os dados de cobertura vacinal de idosos contra a Influenza, da cidade de Santo Antonio de Jesus – BA, do Estado da Bahia e do Brasil, do período de 2007 a 2013, foram obtidos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI). Os dados de morbidade e mortalidade e dados demográficos foram extraídos do DATASUS. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram coberturas vacinais abaixo da meta mínima estabelecida pelo Ministério da Saúde em Santo Antônio de Jesus, bem como para o estado da Bahia e Brasil. **DISCUSSÃO:** Os dados permitiram a associação entre menor cobertura vacinal e aumento da morbimortalidade por causas respiratórias em Santo Antônio de Jesus, o que ratifica a importância da vacinação. **CONCLUSÃO:** A pesquisa permitiu a conclusão de que em Santo Antônio de Jesus existe relação entre diminuição da cobertura vacinal e aumento no número de internações por causas respiratórias, sobretudo por pneumonia. Portanto, sugere-se a adoção de medidas que objetivem o aumento da cobertura vacinal, levando em consideração os fatores de adesão e não adesão à vacina por parte dos idosos.

Código: 1996

Título: **INCIDÊNCIA DE SÍFILIS ENTRE GESTANTES E DE SÍFILIS CONGÊNITA, NO PERÍODO DE 2010 A 2013, NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ – MA**

Autores: **Jolimar Hilarino da Silva, ARIADNE SIQUEIRA DE ARAÚJO GORDON, HUDSON WALLEÇA OLIVEIRA E SOUSA^{3*}, MARLUCE SAMPAIO NOBRE BARBOSA, HAIGLE RECKZIEGEL DE SOUSA, IRACIANE RODRIGUES NASCIMENTO e JANILDES MARIA SILVA GOMES.**

Instituição: **Facimp**

Palavras-chave: **Sífilis; Gestantes; Sífilis congênita**

Resumo:

RESUMO Introdução: Na última década, vem ocorrendo um crescente aumento no número de casos de sífilis gestacional e congênita no país. Este aumento também ocorreu em outros países desenvolvidos, desencadeando uma reação dos órgãos de saúde pública e dos meios acadêmicos, que com diversas pesquisas identificaram e chamaram a atenção para o problema. Assim, a reflexão sobre a sífilis como problema de saúde pública exige dos profissionais de saúde e gestores mudanças referentes à abordagem das formas de transmissão, aos sinais e sintomas, à gravidade de um diagnóstico tardio, além de intensificar as campanhas para a prevenção. Partindo desse contexto, esta pesquisa teve por objetivo, analisar, nos últimos três anos, a incidência de sífilis dentre gestantes e de sífilis congênita no município de Imperatriz-MA. Material e Métodos: Esta pesquisa é do tipo quantitativa, de natureza descritiva, cujo método utilizado foi o indutivo. Resultados: Pode-se observar que 37,31% dos casos ocorreram nos anos de 2009 e 2011, a forma clínica prevalente foi a primária, com 88% dos casos, observou-se que quanto ao perfil a faixa etária mais acometida é entre 20 e 34 anos, com 70% dos casos, em média, 52,94% possuíam ensino fundamental completo e 76% eram donas de casa. O tratamento de escolha é penicilina G benzatina 7.200.000 UI. E, por fim, quanto ao esquema de tratamento, a vigilância epidemiológica relatou um dado preocupante: na grande maioria dos casos foi adotado um esquema inadequado em 2003, e em 2010 e 2011, a imensa maioria não realizou nenhuma forma de tratamento. Conclusão: Considerando os dados obtidos na pesquisa, pode-se observar que, de acordo com a vigilância epidemiológica, dentre as gestantes, a sífilis é a enfermidade que apresenta os maiores índices, embora, também tenha sido relatada, a enorme dificuldade em se realizar uma notificação efetiva desses casos. REFERÊNCIAS BRASIL - Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília: Funasa, 2010. MILANEZ, H.; AMARAL, E. Por que ainda não conseguimos controlar o problema da sífilis em gestantes e em recém-nascidos? Disponível em: . Acesso: 27 de abril de 2012. MOROSINI, M. V. et al. Educação em Saúde. Disponível em: . Acesso: 27 de abril de 2012. PAZ, L. C; PEREIRA, G. I; MATIDA, L. H; SARACENI, V; RAMOS JR AN. Vigilância epidemiológica da sífilis no Brasil: definição de casos, 2009. Boletim Epidemiológico Aids e DST 2004;XVII(1):10-15. SARACENI V, VELLOZO V, LEAL MC, HARTZ ZMA. Avaliação das campanhas para eliminação da sífilis congênita no Município do Rio de Janeiro pelo modelo teóricológico. Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil 2005;5(supl.1):s33-s41.

Código: **1997**

Título: **AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE EM PACIENTES COM PET/MAH**

Autores: **Jessica de Nazaré Alves Fiel, FÁBIO MORAES DOS SANTOS*, LUZIELMA MACÊDO GLÓRIA, RENATTO CASTRO CONDE, DANIEL LUIZ LOBO MONTEIRO, GEORGE ALBERTO DA SILVA DIAS e DENISE DA SILVA PINTO.**

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **HTLV-1.PET/MAH.SENBILIDADE NERVO FIBULAR.SENSIBILIDADE NERVO PLANTAR.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Vírus Linfotrófico de células T humanas (HTLV-1) é um retrovírus causador da Paraparesia Espástica Tropical/Mielopatia associada ao HTLV-1 (PET-MAH), patologia crônica desmielinizante a qual pode apresentar vários sinais clínicos, dentre os quais: parestesias de membros inferiores, fato importante a ser avaliado em um paciente já que a sensibilidade é um fator de proteção humana. **OBJETIVO:** Avaliar e descrever a sensibilidade de pacientes com PET/MAH. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo observacional, ocorrido entre janeiro e dezembro de 2014, realizado com 17 pacientes diagnosticados com PET/MAH atendidos no laboratório de estudos em reabilitação funcional (LAERF) da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará. Os pacientes foram avaliados através dos dermatômos referentes aos nervos: plantar medial direito e esquerdo (NPMD e NPME) e fíbular profundo direito e esquerdo (NFPD e NFPE), para avaliação da sensibilidade utilizou-se o estesiometro de 6 monofilamentos de Nylon de Semmes-Weinstein, esses monofilamentos são confeccionados com fios de náilon de mesmo tamanho e de diferentes diâmetros. Foi investigada a força entre 0,05g a 300g, sendo diferenciados conforme a cor: verde (0,05g) equivalente à sensibilidade tátil normal; azul (0,2g) sensibilidade diminuída ao toque leve; violeta (2g) sensibilidade protetora diminuída; vermelha (4g) sensibilidade protetora parcialmente ausente; laranja (10g) sensibilidade protetora ausente; vermelho magenta (300g) sensibilidade profunda de pressão ausente. A análise dos pontos foi feita utilizando-se o programa Epiinfo versão 3.5.2. **RESULTADO:** Nos dermatômos referente ao NPMD: apenas 1 paciente sentiu o monofilamento verde, 2 pacientes sentiram o monofilamento azul, 9 pacientes sentiram o monofilamento violeta, 4 pacientes sentiram o monofilamento vermelho, 1 paciente não sentiu nenhum monofilamento neste ponto. Em relação ao dermatômos referente ao NPME: 2 pacientes sentiram o monofilamento verde, 1 paciente sentiu o monofilamento azul, 8 pacientes sentiram o monofilamento violeta, 3 pacientes sentiram o monofilamento vermelho, 2 pacientes sentiram o monofilamento laranja, apenas 1 paciente não sentiu nenhum monofilamento. No dermatômos referente ao NFPD: 3 pacientes sentiram o monofilamento verde, 3 pacientes sentiram o monofilamento azul, 10 pacientes sentiram o monofilamento violeta e apenas 1 paciente não sentiu nenhum monofilamento. Quanto ao dermatômo referente ao NFPE: 3 pacientes sentiram o monofilamento verde, 3 pacientes sentiram o monofilamento azul, 6 pacientes sentiram o monofilamento violeta, 4 pacientes sentiram o monofilamento vermelho e apenas 1 paciente não sentiu nenhum monofilamento. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que pacientes com PET/MAH em sua maioria possuem sensibilidade alterada, dado relevante na prática clínica para o atendimento e orientações em relação ao autocuidado destes pacientes para prevenção de lesões.

Código: 1998

Título: AUSÊNCIA DE CORRELAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE CITOMEGAVÍRUS HUMANO E A PERIODONTITE CRÔNICA EM INDIVÍDUOS INFECTADOS COM O HIV-1

Autores: Ricardo Roberto de Souza Fonseca*, SILVIO AUGUSTO FERNANDES DE MENEZES, LUCIANA CAMPÊLO DA SILVA GILET, ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO, RICARDO ISHAK e LUIZ FERNANDO ALMEIDA MACHADO.

Instituição: **Centro Universitário do Pará**

Palavras-chave: **Periodontite crônica, Citomegalovírus, HIV-1.**

Resumo:

Introdução: A periodontite é uma doença infecciosa que pode envolver uma série de bactérias e vírus, sendo que os herpesvírus, tais como o Citomegalovírus (CMV), poderiam desempenhar importante papel em sua etiologia e evolução. Em indivíduos portadores do HIV-1, alguns outros fatores também podem estar envolvidos em uma maior perda de inserção dos dentes, tais como a imunodeficiência celular, à carga viral plasmática do HIV e a invasão difusa para o tecido gengival de bactérias oportunistas e fungos presentes na cavidade oral. O presente estudo teve como objetivo comparar a presença do CMV em dois grupos de pacientes portadores do HIV-1: um com periodontite crônica e outro sem tal enfermidade. Material e Métodos: Foram selecionados 40 indivíduos portadores do HIV-1 de forma randomizada, sendo 20 com periodontite crônica (com profundidade de sondagem = 5 mm e radiograficamente com grande destruição óssea) e 20 sem doença periodontal, sendo que todos estavam sob terapia antirretroviral, atendidos na cidade de Belém, Pará. Foram coletadas amostras de saliva, fluido crevicular e sangue de todos os indivíduos, após assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Após a extração de DNA dos diversos espécimes biológicos, foi realizada a pesquisa da presença do CMV por meio da técnica de PCR convencional qualitativa. Resultados: Todos os indivíduos incluídos na pesquisa não apresentaram resultado positivo para a presença do CMV em nenhuma das amostras biológicas, sendo que os parâmetros clínicos e epidemiológicos avaliados tais como o uso do fio dental, o número de escovações ao dia e o nível de profundidade, apesar de serem fatores que podem influenciar na progressão da periodontite crônica, não apresentaram correlação com o CMV no grupo examinado. Conclusões: Os resultados preliminares apontam para a ausência de associação entre o CMV e a periodontite crônica nos indivíduos portadores do HIV-1, no entanto, são necessários estudos que utilizem técnicas de biologia mais sensíveis para a confirmação deste achado.

Código: 1999

Título: **REGISTRO DE HEPATITE A E LEPTOSPIROSE NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS, AMAZONAS**

Autores: **Maria das Graças Gomes Saraiva***, Inara Lima de Oliveira, Evela da Silva Magno, Raul Diniz Souza Amorim, Marco Antonio Saboia Moura, Galberyano Carvalho Nogueira e Eyde Cristianne Saraiva dos Santos.

Instituição: **Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado**

Palavras-chave: **Hepatite A. Leptospirose. Doenças de veiculação hídrica**

Resumo:

Introdução: No Amazonas, entre as doenças de veiculação hídrica registradas anualmente destacam-se a hepatite A (VHA) e a leptospirose que são importantes problema de saúde pública na região. O objetivo do trabalho foi analisar os registros de casos de hepatite A e de leptospirose confirmados na Região Metropolitana de Manaus (RMM), no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. Material e Métodos: Foram analisados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET)/DATASUS/Fundação de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, de 2010 a 2014, tendo como variáveis número de casos por ano de ocorrência, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, municípios e zonas de residência. Para análise dos casos utilizou-se o software Excel e Tabwin. Usou-se o programa ArcGIS® para a distribuição de casos por área geográfica da RMM. Resultados: Foram registrados 1.623 casos de hepatite A e 260 casos de leptospirose autóctones da RMM, o maior número de casos pelo VHA, 399 casos (24,6%) e de leptospirose, 62 (23,8%) ocorreu em 2011; o menor registro de hepatite A, 259 (15,9%) foi em 2014 e de leptospirose, 29 (11,2%) foi no ano de 2010. O sexo masculino foi de maior registro nos dois agravos (na hepatite A correspondeu a 924 – 56,9% e na leptospirose, 212 casos – 81,5%). No acumulado das faixas etárias, hepatite A foi maior entre 5-9 anos com 490 (30,2%) casos, já na leptospirose, 101 (38,8%) casos entre 20-39 anos. A raça/cor parda foi a que mais se destacou, sendo 1.253 (77,2%) com hepatite A e 230 (88,5%) casos com leptospirose. Sobre a escolaridade, os casos sem informação foram mais expressivos nos dois agravos, sendo da hepatite A, 1.018 (62,7%) casos e da leptospirose 164 (63,1%). O município de Manaus contribuiu com 1.520 (93,7%) casos de hepatite A e 245 (94,2%) de leptospirose; em relação ao acumulado de casos por zona de residência, 1.336 (82,3%) casos pelo VHA foram procedentes da zona urbana, 76 (4,7%) da rural e 211 (13%) sem informação, e 248 (95,4%) casos de leptospirose foram da urbana, 2 (0,8%) da periurbana, 5 (1,9%) da zona rural e 5 (1,9%) sem informação. Conclusão: Na Região Metropolitana de Manaus, a infecção pelo VHA afetou principalmente crianças, e a leptospirose na sua maioria atingiu o sexo masculino, possivelmente devido a sua exposição ocupacional, assim como o grupo etário entre 20 e 39 anos. Manaus teve o maior registro dos dois agravos, talvez pelas áreas com precárias condições de saneamento básico e por ser o município mais populoso. A RMM é cercada por rios e igarapés, e mantém áreas críticas sobre saneamento básico, o que contribui para a ocorrência das doenças de veiculação hídrica. Diante disso, é indispensável a educação em saúde de forma continuada visando a intensificação de medidas de prevenção/controlé desses agravos, de modo adequado aos diferentes níveis culturais e de escolaridade das populações que habitam os distintos municípios.

Código: **2000**

Título: **Prevalência de parasitoses intestinais versus conhecimentos, atitudes e práticas de residentes de comunidade amazônica de baixa renda no município de Benevides, PA**

Autores: **Fábio de Oliveira Fonseca***, **Filipe Anibal Carvalho-Costa** e **Antonio Henrique Almeida de Moraes Neto**.

Instituição: **Universidade da Amazônia – Unama – Núcleo de Pesquisas Em Qualidade de Vida**

Palavras-chave: **Parasitoses Intestinais; Prevalência; Conhecimentos, atitudes e práticas; Saúde**

Resumo:

Introdução: As infecções por parasitas intestinais (IPIs) ocorrem em áreas de vulnerabilidade socioambiental, sem saneamento básico, e acometem populações que apresentam dificuldades no acesso à assistência médica e a informações corretas sobre medidas profiláticas. No distrito do Murinin, Benevides, PA estas condições se agravam pelas características do território, onde proliferam moradias improvisadas e sujeitas a contaminação ambiental. O objetivo deste trabalho foi investigar se a prevalência das IPIs no município de Benevides, PA, está relacionada aos conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) da população acerca destes agravos. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo transversal no distrito de Murinin no município de Benevides, abrangendo 170 famílias cadastradas. O diagnóstico coproparasitológico (n=368 moradores) foi realizado pelo método de Lutz; e foram aplicados questionários semi-abertos sobre CAP dos moradores acerca das IPIs. Resultados: Constatou-se IPIs em 69,29% (n=255) dos indivíduos, sendo que 43,75% (n=161) estavam monoparasitados. O poliparasitismo foi verificado em 21,47% (n=79, para 2 parasitas); 3,26% (n=12, para 3 parasitas) e 0,82% (n=3, para 4 parasitas). Quanto à prevalência de parasitas intestinais, observou-se: *Ascaris lumbricoides*, 11,14% (n=41); *Ancilostomidae*, 2,45% (n=9); *Trichuris Trichiura*, 1,90% (n=7); *Strongyloides stercoralis*, 0,27% (n=1), *Giardia intestinalis*, 30,98% (n=114); *Entamoeba histolytica/dispar*, 13,59% (n=50); *Endolimax nana*, 19,02% (n=70); *Blastocystis hominis*, 12,23% (n=45); *Entamoeba coli*, 6,25% (n=23); *Iodamoeba Butschlii*, 1,63% (n=6); *Hymenolepis nana*, 0,54% (n=2). Observou-se que indivíduos infectados por *A. lumbricoides* apresentaram uma taxa de positividade para ancilostomíase menor (6/327 [1,83%] vs. 3/41 [7,32%]), $p = 0,06$ (teste de Fisher, IC=95%). De forma análoga, os indivíduos infectados por *G. intestinalis* apresentaram taxa de positividade menor para *E. histolytica* (11/114 [9,65%] vs. 39/254 [15,35%]), $p=0,09$ (teste de Fischer, IC=95%). Com relação aos CAP dos moradores acerca das IPIs, foi possível perceber que ainda que a maioria dos moradores (98,24%, n=167) afirmassem possuir algum conhecimento sobre IPIs, apenas 42,35% (n=72) destes responderam corretamente sobre formas de prevenção. A maioria dos moradores (76,47%, n=130) afirmou tomar cuidados pessoais de higiene com a finalidade de evitar infecções, havendo correlação positiva entre estas respostas (94,44%, n=68/72). Conclusão: A análise dos padrões de resposta dos CAP dos moradores acerca das IPIs demonstrou que a maior parte da população estudada, possui conhecimento limitado sobre as fontes de infecção e práticas de prevenção, e que os moradores mais esclarecidos são capazes de induzir em sua rotina diária, hábitos voltados à prevenção destas doenças, mas as condições ambientais onde vivem dificultam estas práticas bem como agravam a transmissão das parasitoses intestinais.

Código: **2001**

Título: ESTRATÉGIA INTEGRADA PARA O ENFRENTAMENTO DE GEO-HELMINTÍASES E DETECÇÃO DE HANSENÍASE EM ESCOLARES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autores: Paulo Roberto da Nóbrega Costa*, Danielle Soares Matos de Melo Martins, Ieda Maria de Oliveira Silva e Stella Rosa de Sousa Leal.

Instituição: Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Busca ativa. Campanha. Geo-helmintíases. Hanseníase. Quimioprofilaxia.

Resumo:

Introdução: Para o enfrentamento das doenças em eliminação no Brasil se faz necessário adotar estratégias inovadoras. Com o objetivo de reduzir a carga parasitária de geo-helmintos e identificar os casos suspeitos de hanseníase a fim de quebrar as cadeias de transmissão dessas doenças, adotou-se a estratégia de campanha integrada em ambiente escolar conforme preconizado pelo Ministério da saúde. O objetivo desse trabalho é avaliar os indicadores de processo, de resultado e o impacto da ação em municípios prioritários do Estado do Rio Grande do Norte (RN). **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e transversal, no qual se coletaram dados primários descritos no instrumento denominado formulário escola, que alimentou o FORMSUS e foram analisados através da estatística descritiva. Em 2013 ocorreu a primeira versão da campanha de hanseníase e geo-helmintíase em 82 escolas de 4 municípios prioritários do RN para doenças em eliminação. Distribuíram-se fichas de autoimagem de hanseníase a ser respondidas e retornarem à equipe de saúde para diagnóstico. No mesmo dia de intervenção administrou-se tratamento coletivo por quimioprofilaxia de geo-helmintos com Albendazol. A faixa etária dos estudantes foi entre 5 e 15 anos, matriculados no ensino público dos municípios de Canguaretama, Lagoa de pedras, Rio do fogo e Touros. **Resultados:** 11.898 escolares estavam matriculados no ensino fundamental. 10.481 (88,0%) receberam ficha de autoimagem de hanseníase, e desses, 8.365 responderam a ficha. A proporção de devolução de fichas preenchidas foi de 85% das distribuídas. 571 alunos (4,8% do total de matriculados) foram encaminhados aos centros de saúde com suspeita de hanseníase para referência diagnóstica, no entanto, não houve nenhum caso da doença confirmado. Do total de matriculados, 9.424 (87,2%) foram tratados para geo-helmintíases com dose única do medicamento. A proporção de crianças tratadas para geo-helmintíases em relação ao total de crianças matriculadas em Canguaretama foi de 89,5%; em Lagoa de Pedras: 98,2%; em Rio do fogo: 62,6% e em Touros: 98,6%. **Conclusão:** A estratégia integrada configurou-se como satisfatória de acordo com a análise dos dados. Admitem-se bons indicadores de processo e de resultados da ação, devido à proporção de devolução das fichas de autoimagem preenchidas e de crianças tratadas com Albendazol terem sido superiores às metas propostas no planejamento da campanha (75%). Não houve impacto para os indicadores operacionais da hanseníase no RN, pois não foram diagnosticados casos novos, mantendo o coeficiente de detecção de casos de hanseníase em menores de 15 anos (2,87 = alto). Houve a redução da carga parasitária de geo-helmintos a baixos custos, com medicação eficaz e em ambiente de agregação de crianças e adolescentes, e promoveu-se busca ativa de casos de hanseníase em uma população que o diagnóstico indica transmissão ativa da doença, por meio de ação e educação em saúde pública.

Código: **2002**

Título: AVALIAÇÃO DO TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO COM ANTÍGENO RECOMBINANTE K39 EM SORO, SANGUE TOTAL E FLUIDO ORAL NO DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA ÁREAS ENDÊMICAS DO BRASIL

Autores: Maria Carmen Arroyo Sanchez*, BEATRIZ JULIETA CELESTE, ROQUE PACHECO DE ALMEIDA, CARLOS MAGNO FORTALEZA CASTELO BRANCO, ANAMARIA MELLO MIRANDA PANIAGO, IGOR THIAGO QUEIROZ e Hiro Goto.

Instituição: Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, rK39, teste rápido, soro, fluido oral, sangue total

Resumo:

Introdução: Os testes imunocromatográficos ou rápidos (TR) com antígenos recombinantes, como rK39, são considerados uma boa opção no diagnóstico laboratorial da leishmaniose visceral (LV), devido à facilidade de aplicação em condições de campo, sem necessidade de equipamentos e com a obtenção rápida de resultados. Como esses testes foram validados só com soro como espécime, neste estudo propomos validar o teste rápido imunocromatográfico com rK39 (Kalazar Detect™ Rapid Test, Inbios International, lote NF1127) para utilização com sangue total e fluido oral. Material e Métodos: Foram estudados 243 indivíduos, sendo 145 com LV confirmada pelo teste parasitológico positivo e/ou teste de aglutinação direta (DAT) = 3.200 e 98 controles, com DAT < 3.200, sendo 81 sadios da área endêmica (assintomáticos com sorologia negativa para leishmanioses) e 17 infectados com outras doenças (doença de Chagas, leishmaniose tegumentar, paracoccidiodomicose e Aids). Coletaram-se sangue da ponta de dedo (ST), fluido oral (FO) e soro (SO) em Campo Grande, Bauru, Aracaju, Natal e São Paulo, onde foram realizados os testes rápidos. No IMT, realizou-se o DAT em soro. Resultados: A sensibilidade (IC 95%) foi, para TR-ST e TR-SO: Campo Grande, 91,67% (78,17-97,13); Bauru, 90,48% (71,09-97,35); Aracaju, 90,91% (80,42-96,05); Natal, 75,76% (58,98-87,17); quatro localidades em conjunto, 87,59% (81,23-92,00); para TR-FO: Campo Grande, 80,56% (64,97-90,25); Bauru, 76,19% (54,91-89,37); Aracaju, 81,82% (69,67-89,81); Natal, 42,42% (22,72-59,19); quatro localidades em conjunto, 71,72% (63,91-78,42). Comparando os três fluidos, a sensibilidade do TR-FO, foi significativamente menor que TR-SO e TR-ST em Natal (chi-square, $P=0,0048$) e nas quatro localidades em conjunto (chi-square, $P=0,0002$). Comparando a sensibilidade nas localidades, com TR-SO e TR-ST não houve diferença (chi-square, $P=0,1265$); com TR-FO, em Natal, foi significativamente menor (chi-square, $P=0,0004$). Em Bauru, Natal e São Paulo, TR-FO, TR-SO e TR-ST apresentaram 100,00% de especificidade. Em Campo Grande, Aracaju e nas cinco localidades em conjunto, a especificidade foi de 100,00% com TR-ST. Na comparação entre ST, FO e SO, o TR-FO mostrou intensidade de coloração das bandas significativamente menor nas amostras de LV (Friedman, amostras pareadas, $P<0,0001$). Não houve diferença significativa na especificidade entre TR-FO, TR-SO e TR-ST (chi-square, $P=0,3724$). Conclusão: O TR-ST mostrou ser promissor, pois nas quatro localidades estudadas, apresentou sensibilidade igual à do TR-SO abrindo uma alternativa para agilizar o diagnóstico no campo ou ao lado do leito no momento do atendimento do caso suspeito de LV. Por outro lado, o fluido oral, mostrou menor sensibilidade e menor intensidade de coloração das bandas nas quatro localidades. Apoio: Ministério da Saúde (SICONV Nº 084727/2010), CNPq e LIM-38 HCFMUSP. Apoio técnico-científico: MAHYUMI FUJIMORI, LUIZA CAMELO, JOSÉ ANGELO LAULETTA LINDOSO

Código: **2003**

Título: **LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE PARASIToses INCIDENTES NA CIDADE DE JAGUARIBE, CEARÁ**

Autores: **Antonio Augusto Morais Feitosa*** e **Cícero Antonio Maia Cavalcante, Kaio Henrique Pinheiro Gomes, Larisse Cadeira Brandão, Marcela Lima Silveira, Marcos Venicius Nunes.**

Instituição: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Jaguaribe**

Palavras-chave: **protozooses. medidas profiláticas. epidemiologia.**

Resumo:

Introdução: Entende-se por parasitismo a associação entre seres vivos, na qual existe unilateralidade de benefícios, ou seja, o hospedeiro é espoliado pelo parasito, pois fornece nutriente e abrigo para esse, promovendo danos ao hospedeiro. As parasitoses ainda estão relacionadas entre os principais problemas de saúde pública em todas as regiões do Brasil, estando presente nas populações dos mais diferentes níveis socioeconômicos. A presente pesquisa teve como objetivos o levantamento epidemiológico dos casos de parasitoses humanas, provocadas por protozoários, no ano de 2014 e a identificação das estratégias de profilaxia adotadas pela secretaria de saúde da cidade de Jaguaribe, Ceará, Brasil. Material e métodos: A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e quantitativa e a metodologia empregada neste trabalho foi à pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados foi realizada durante o mês de Janeiro de 2015, junto ao Hospital Municipal e a Secretaria Municipal de Saúde. A coleta de dados foi realizada através da análise dos casos registrados pelo setor de endemias e epidemiologia do município e através de entrevistas semiestruturadas junto aos agentes de saúde. Esses agentes foram questionados sobre as campanhas de combate aos vetores dessas parasitoses e sobre as campanhas educativas atualmente em andamento no município. Resultados: A análise dos dados coletados demonstraram que no ano de 2014 houve a incidência de 71 casos de giardíase, 5 casos de doença de Chagas, 1 caso de malária e casos de Leishmaniose registrados apenas em cães. Ressalta-se que o caso de malária registrado ocorreu pelo fato do paciente possivelmente ter um caso importado da região onde essa doença é ocorrente. Em relação aos casos da doença de Chagas destaca-se que 4 casos foram registrados na zona rural e apenas 1 foi registrado na zona urbana da cidade. A análise dos dados coletados mostra ainda que as campanhas de profilaxia contra essas parasitoses se resumem ao combate do vetor das doenças, no caso da doença de Chagas e Leishmaniose e que não são realizadas campanhas educativas na cidade. Conclusão: Dessa forma conclui-se que a protozoose de maior incidência no ano de 2014 na cidade de Jaguaribe foi a giardíase e que as campanhas de ação educativa não tem sido utilizadas pela secretaria municipal de saúde que tem adotado como estratégia principal de profilaxia o combate ao vetor de doenças em regiões que comprovadamente ocorreram contaminação.

Código: **2004**

Título: **EFEITO DE DIFERENTES DIETAS NA SOBREVIVÊNCIA E LONGEVIDADE DE ADULTOS DE *Anopheles darlingi* (DIPTERA: CULICIDAE) APÓS INJEÇÕES COM RNAi**

Autores: **Frances T. T. Trindade***, Neal Silverman, Douglas Golembok, Moreno de Souza Rodrigues e Alexandre A. Silva.

Instituição: **Laboratório de Bioecologia de Insetos, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil**

Palavras-chave: **Mosquitos, Malária, dsRNA e Caspar**

Resumo:

A malária é uma das mais relevantes doenças no mundo, principalmente na faixa tropical e subtropical. Trata-se de uma doença causada pela infecção das células vermelhas do sangue pelo protozoário do gênero *Plasmodium*. No Brasil, especificamente na região amazônica, o principal vetor dessa doença é o mosquito *Anopheles darlingi*. Várias pesquisas estão sendo realizadas com enfoque no controle integrado dessa doença, como: tratamento de assintomáticos, inseticidas e larvicidas de baixo efeito residual, manipulação do sistema imune para bloqueio do parasita no vetor, dentre outros. Como ferramenta para manipulação do sistema imune, surgiu uma alternativa eficiente para knock down de reguladores negativos, como as injeções de RNAi, que são aplicadas no tórax dos mosquitos e posteriormente a isso é feita a infecção para validar o experimento de bloqueio do parasita. No entanto, toda essa manipulação acaba causando diminuição dos mosquitos ao final dos ensaios. Portanto, tornou-se imprescindível encontrar uma forma de diminuir a taxa de mortalidade desses mosquitos durante os experimentos, permitindo o aumento da sobrevivência e longevidade dos mosquitos. Os mosquitos adultos, normalmente, se alimentam de fontes de açúcar diversos, e as fêmeas, além do açúcar também se utilizam de fontes de proteínas (sangue) para maturação e desenvolvimento de seus ovos. Dessa forma, a dieta açucarada fornecida aos mosquitos foi alterada de forma qualitativa e quantitativa e seu efeito na sobrevivência e longevidade após as injeções com dsRNA foi avaliada. Os mosquitos (20 mosquitos/gaiola; N=3), após a injeção com dsRNA Caspar, foram alimentados com sacarose 20% (controle), sacarose 20% alternada com água (day in e day off), sacarose 20% com extrato de levedura e sacarose 20% e alimentação sanguínea em coelho. Os mosquitos alimentados com sacarose 20% alternada com água tiveram a maior taxa de sobrevivência e longevidade comparado aos demais tratamentos e adição de extrato de levedura levou a um drástico aumento da mortalidade. Observamos que as mudanças na dieta incluindo água e também sangue levaram a um aumento de mais de 10 dias na longevidade em relação a apenas sacarose 20%, comumente utilizada no nosso laboratório e também como controle nesse experimento. Resultados similares a sacarose 20% alternada com água foram obtidos diluindo-se a solução de sacarose a 10% e tal concentração foi utilizada nos experimentos subsequentes em nosso laboratório. Novas fontes de alimento para dos mosquitos adultos dessa espécie deverão ser estudadas, para com isso possamos melhorar a qualidade e o longevidade dos mesmos.

Código: **2005**

Título: **Leishmania braziliensis HSP83.1 and HSP90 family members are important for infectivity and modulation of host immune response**

Autores: **Daniel Menezes-souza***, Mariana Santos Cardoso, Matheus de Souza Gomes, Mariana Costa Duarte, Eduardo Antônio Ferraz Coelho, Ricardo Toshio Fujiwara e Daniella Castanheira Bartholomeu.

Instituição: **Departamento de Patologia Clínica, Coltec, Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: **HSP83.1, HSP90 family, Leishmania braziliensis, virulence factor, parasite-host interaction**

Resumo:

Leishmania (*Viannia*) *braziliensis* is a parasite of great importance to be responsible, in Brazil and other countries of the Americas, for most cases of human cutaneous and mucosal leishmaniasis, a serious public health problem. Parasites of the *Leishmania* genus present considerable tropism for macrophages, and use different strategies to evade and modulate effectors' response of host cells, usually associated with genes expressed at specific stages of the parasite. In this sense, heat shock proteins (HSPs) have received considerable attention as cellular defense mechanism that enables the parasite to live in different thermal environments throughout its life-cycle, beyond host-parasite interactions as potent antigens that modulate the immune response. In the current study, we employed bioinformatics tools for evolutionary analyzes, gene/protein expression, mutant HSP83.1 overexpression parasites and specific inhibitor to investigate the role of HSP83.1 protein and HSP90 family for infectivity and modulations of host immune response. We find that HSP83.1 protein is highly conserved in trypanosomatids and in mammalian hosts and widely expressed in cytosol compartment with elevated levels in infective metacyclic and in axenic amastigote stages. Combining infection assays employing mutant HSP83.1 overexpression parasites or pre-treated with specific HSP90 inhibitor, we conclude that this protein and respective HSP90 domain is important to infect cell host and survival in intracellular environment. These results indicate new insights on strategies to identify novel virulence factors combining evolutionary analysis with functional assays.

Código: **2006**

Título: **AMPLIFICAÇÃO DO GENE E APLICADA A TIPAGEM DO Dengue virus EM CRIANÇA COM QUADRO SEVERO**

Autores: **Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês*, Vanessa de Sousa do Vale, Deuzair Pereira Neves, Leandra Barcelos Figueiredo, Anna Carolina Toledo da Cunha Pereira e Gustavo Portela Ferreira.**

Instituição: **Universidade Federal do Piauí - Ufpi**

Palavras-chave: **Dengue virus; crianças; Piauí**

Resumo:

Introdução: O Dengue virus (DENV) possui uma extensa diversidade genética, expressa principalmente na existência de quatro sorotipos distintos. Todos podem causar síndromes que vão de casos assintomáticos ou febres autolimitadas a doenças hemorrágicas severas. Algumas condições como a infância do hospedeiro e a genética do vírus, tem sido associadas ao maior risco para o desenvolvimento das formas graves. O genoma viral é um RNA de fita simples, que produz três proteínas estruturais (C, prM e E) e sete não estruturais (NS1, NS2A, NS2B, NS3, NS4A, NS4B e NS5). A proteína de envelope (E) interage diretamente com o sistema imune do hospedeiro, por esta razão o gene E possui a maior taxa de mutação entre os flavivírus, condicionando o surgimento de variantes genéticas intra-sorotipo, cuja circulação pode estar relacionada a gravidade da doença. Material e Métodos: Amostra de soro de paciente com oito anos de idade, interna no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde, Parnaíba-PI, em junho de 2014, com quadro de Febre Hemorrágica do Dengue. O RNA viral foi extraído de acordo com o protocolo do fabricante. A reação de RT-PCR utilizou iniciadores randômicos para conversão do RNA viral em cDNA e iniciadores sorotipo-específicos para amplificação do gene E. Resultados: O paciente de oito anos com quadro de hemorragia conjuntival, teve a infecção por DENV confirmada através de RT-PCR com amplificação do gene E, evidenciando um tamanho molecular correspondente ao sorotipo DENV-1. Crianças representam um grupo de risco para o desenvolvimento das formas graves da doença, isso acontece, pela maior permeabilidade vascular intrinsecamente presente nesse grupo. O Brasil, onde atualmente circulam os quatro sorotipos virais, tem demonstrado um aumento na incidência e nas internações por complicações hemorrágicas nesta faixa etária, isso tem sido justificado pela teoria da infecção viral dinâmica, presente em regiões hiperendêmicas, onde as crianças passam a ser a população susceptível após os adultos estarem imunes. As variações genéticas do vírus tem demonstrado influência sobre a gravidade dos casos. Nesse aspecto, a amplificação do gene E é importante para estudos posteriores de caracterização genética, que possam demonstrar associação com a gravidade, uma vez que este gene reflete melhor a dinâmica evolutiva do vírus, pois sofre forte pressão seletiva pela interação com o sistema imune do hospedeiro. Conclusão: A infância do hospedeiro e a genética do vírus têm sido consideradas fatores de risco para o desenvolvimento de dengue severa. Dessa forma o diagnóstico molecular por RT-PCR permite a identificação precoce da doença, contribuindo para o manejo clínico do paciente. As análises do gene E podem ser úteis para associação entre a genética viral e gravidade.

Código: **2007**

Título: **Hanseníase em menores de 15 anos no município de Palmas - Tocantins**

Autores: **Rayssa Louza Cruz*, Pedro Paulo dos Santos Oliveira e Marta Maria Malheiros Alves.**

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde**

Palavras-chave: **Hanseníase, Crianças, Palmas-TO**

Resumo:

TÍTULO: HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS EM PALMAS – TOCANTINS **AUTORES:** RAYSSA LOUZA CRUZ; PEDRO PAULO DOS SANTOS OLIVEIRA E MARTA MARIA MALHEIROS ALVES **INTRODUÇÃO** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução lenta causada pelo *Mycobacterium leprae*, manifestando-se principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. A hanseníase acomete todas as faixas etárias, contudo a redução de casos na idade 0 a 14 anos é prioridade do Ministério da Saúde. O Estado do Tocantins ocupa atualmente o segundo lugar em números de casos na incidência da Hanseníase e o primeiro lugar dentre os casos em Menores de 15 anos. **MATERIAIS E MÉTODOS** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo, realizado a partir da coleta de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN 5.0. Incluíram-se no estudo os dados de todos os casos novos de Hanseníase em menores de 15 anos, residentes em Palmas-TO e notificados no período de janeiro/2010 a março/2015. A análise descritiva dos casos foi realizada com base no programa de tabulação Tabwin 3.2 e na ferramenta do Excel 2010. **RESULTADOS** No período estudado, registrou-se 59 casos novos de Hanseníase em menores de 15 anos de Palmas-TO, representando 6,6% do total de casos novos notificados no mesmo período. Na distribuição de casos por sexo, houve uma predominância do sexo feminino, totalizando 59% desses casos. No tocante faixa etária, 69% (41) das crianças acometidas tinham entre 10 a 14 anos, característica justificada pelo período de incubação da doença, contudo, é importante analisar que o registros de casos na faixa etária de 1 a 4 anos (6 casos) reflete a gravidade da hiperendemia em Palmas, significando que as crianças estão em contato precoce com casos bacilíferos. A classificação operacional Paucibacilar (62%; n=37) prevaleceu em relação a Multibacilar (37%; n=22), sendo a forma Indeterminada (45%) a mais frequente (forma inicial da doença), seguida da Dimorfa (34%), Tuberculóide (18%) e Virchowiana (2%). A variável de Avaliação de Grau de Incapacidade no Diagnóstico mostrou que 84% dos casos apresentaram Grau Zero, sugerindo um diagnóstico a tempo. Em relação ao Modo de Detecção, 52% dos casos foram diagnósticos por demanda espontânea, por isso é importante observar a baixa detecção por Exames de Coletividade (2%) e Exames de Contatos (13%), enfatizando a necessidade de fortalecer métodos de busca ativa. **CONCLUSÃO** O número de casos de hanseníase em menores de 15 anos em Palmas-TO indicam exposição precoce e transmissão persistente da doença, demonstram assim a necessidade de implementação das ações de vigilância, enfatizando a educação em saúde, capacitação profissional, diagnóstico precoce, incentivo à busca ativa, acompanhamento dos pacientes e controle dos comunicantes, afim de que se interrompa a cadeia de transmissão, diminua a fonte de infecção e as chances de complicações e deformidades associados à patologia.

Código: **2008**

Título: **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM PARNAÍBA, LITORAL PIAUIENSE.**

Autores: **Apollyanne de Fátima de Sousa Gomes***, **Rayssa Martins Moreira**, **Fernando Leopoldo Rodrigues Medeiros** e **Izeneide Barros de Araujo**.

Instituição: **Universidade Estadual do Piauí-UESPI**

Palavras-chave: **Calazar, Flebotomíneos, Lutzomyia longipalpis, periferia de Parnaíba.**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença parasitária e infecciosa grave, sistêmica, crônica, frequentemente letal quando não tratada, sendo causada nas Américas pela *Leishmania chagasi* e transmitida por flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis*, tendo o cão como principal reservatório doméstico. Este trabalho teve como objetivos investigar os casos da leishmaniose visceral humana e canina (LVC) no município de Parnaíba-PI, bem como analisar aspectos epidemiológicos da doença e estudar a fauna flebotomínica em bairros periféricos de Parnaíba. Material e Métodos: Foram investigados os casos notificados e confirmados de LV humana e canina, período 2007-2014, através da busca nos registros das Vigilâncias Epidemiológica e Ambiental, CCZ/SMS, Parnaíba, Piauí. Foi também realizado o estudo da fauna de flebotomíneos em bairros de ocorrência da LV na periferia de Parnaíba, tendo sido realizadas as coletas por meio de armadilhas luminosas do tipo CDC, no período de setembro de 2012 a agosto de 2013. Resultados: De acordo com os dados obtidos pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), foram confirmados 104 casos de LV humana em Parnaíba no período 2007-2014, sendo 2008 o ano de maior frequência com 21 casos da doença. A pesquisa da LVC nos registros do CCZ mostrou a ocorrência de um total de 734 casos de LV canina, período 2007-2014, tendo a maior frequência em 2007 com 187 casos de calazar canino. Em relação ao estudo da fauna flebotomínica, os dados obtidos mostraram a predominância da espécie vetora *Lu. longipalpis* em todos os bairros periféricos investigados, sendo o São Judas Tadeu a área que apresentou maior abundância e densidade dos flebotomíneos vetores. Conclusão: O presente trabalho mostra a ocorrência de casos de LV humana e canina em Parnaíba, principalmente do calazar canino com maior número de casos, tendo ocorrido a maior frequência da doença humana em 2008 e entre crianças menores de 05 anos. Foi também confirmada a presença do vetor principal da LV, *Lu. longipalpis*, nos diferentes bairros pesquisados.

Código: **2009**

Título: **INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E CARACTERIZAÇÃO DO SURTO DE MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, GOIÁS, 2014.**

Autores: **Laura Branquinho do Nascimento***, **DIVÂNIA DIAS DA SILVA FRANÇA**, **ELENY MACÊDO ROCHA**, **JULIANA BRASIEL DA SILVA**, **WELLINGTON TRISTÃO DA ROCHA**, **GRACIELLY ALVES ASSUNÇÃO** e **FLÚVIA AMORIM SILVA**.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia**

Palavras-chave: **Surto. Malária. Investigação Epidemiológica**

Resumo:

Introdução: A malária é uma doença infecciosa febril aguda reconhecida como grave problema de saúde pública, sendo a doença parasitária mais importante da região tropical, com altas taxas de morbidade e mortalidade. O Brasil é o país com maior registro de casos nas Américas e a região amazônica responsável por 99% dos casos autóctones do país, no entanto, a ocorrência de surtos pode ser observada em outras regiões. Material e Métodos: Estudo descritivo dos dados coletados durante a investigação epidemiológica do surto de malária ocorrido em Outubro de 2014 em Goiânia, capital do estado de Goiás. A investigação foi iniciada pela ficha de investigação de casos suspeitos de malária sendo utilizadas também a ficha de investigação complementar e planilha de registros da busca ativa de sintomáticos febris criados pela vigilância epidemiológica municipal. Os dados foram inseridos em uma planilha no Excel versão 7.0 com as variáveis coletadas, onde foram calculadas as frequências, medidas de tendência central e dispersão. Resultados: Em 20/10/2014, a Vigilância Epidemiológica levantou a hipótese de surto de malária em Goiânia após a notificação de três casos com positividade para Plasmodium vivax sem história de viagem para regiões endêmicas. Iniciada a investigação, verificou-se que todos os pacientes estavam internados e relatavam visita a um Parque na região sul da cidade. Após a captura e identificação do vetor Anopheles darlingi no parque foi definido o local provável de infecção (LPI) e estabelecido o perímetro de atuação para o controle vetorial, busca ativa de sintomáticos e assintomáticos provenientes de área endêmica para malária em domicílios horizontais e verticais, obras de construção civil da área, visita domiciliar aos casos e realização de Lâmina de Verificação de Cura (LVC), inquérito de sintomáticos febris, orientação aos frequentadores do parque, divulgação de alerta epidemiológico, capacitação para os profissionais de saúde, implantação de 5 referências para diagnóstico laboratorial e dispensação de medicamentos. Um total de 48 indivíduos foram identificados no inquérito de sintomáticos febris, todos com resultado negativo após exame laboratorial em domicílio. Além disso, 36 casos foram notificados por unidades de saúde como suspeitos e destes: 25 foram descartados; 4 casos importados e 7 casos autóctones de Goiânia. Dos casos autóctones, 60% eram mulheres, com média de idade de 25 anos, 05 tiveram internação hospitalar, 06 residiam em Goiânia e todos frequentaram o LPI nos últimos 30 dias e negaram deslocamento para áreas endêmicas. Conclusão: A investigação epidemiológica adequada do surto de malária proporcionou a identificação do LPI e a implementação das medidas de prevenção e controle, além da articulação com a assistência para o atendimento adequado, o que refletiu na não ocorrência de óbitos, mesmo em área não endêmica, e a interrupção da transmissão e encerramento do surto após 42 dias de investigação e monitoramento.

Código: **2010**

Título: **CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A LEISHMANIOSE VISCERAL, BAIRRO PLANALTO, PERIFERIA DE PARNAÍBA, PIAUÍ.**

Autores: **Márcio Silva Santos***, João Victor de Oliveira Sousa, Ana Caroline Bento da Silva, Lucinete Oliveira Rodrigues, Cleiton Azevedo de Araujo, Apollyanne de Fátima de Sousa Gomes e Izeneide Barros de Araujo.

Instituição: **Universidade Estadual do Piauí-UESPI**

Palavras-chave: **Calazar canino. Fatores socioambientais. Conhecimento. Prevenção.**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) ou calazar é uma doença parasitária sistêmica, crônica, grave, frequentemente letal quando não tratada, causada nas Américas pela *Leishmania chagasi*. Tem como principal vetor a espécie *Lutzomyia longipalpis* e o cão é o reservatório doméstico da doença. O presente trabalho objetivou analisar as condições socioambientais e o conhecimento da população sobre LV, no bairro Planalto na periferia de Parnaíba-PI, onde a soroprevalência canina é alta. Material e Métodos: Foram investigadas e analisadas as condições socioambientais e o conhecimento da população sobre o calazar no bairro Planalto, comunidade periférica de Parnaíba com alta frequência de casos da doença. Resultados: Com base nos questionários semiestruturados aplicados junto à população, em 300 domicílios do bairro Planalto, os resultados demonstraram que a população apresenta precariedade nas condições socioeconômicas com baixo nível de escolaridade, onde 29,7% possuem ensino fundamental incompleto, e 56,7% vivem com 1 a 2 salários mínimos. Com relação aos fatores socioambientais, a maioria não possui esgotamento sanitário, um índice considerável dos domicílios possuem terrenos baldios nas proximidades (50%) e em 9% não há nenhum tipo de coleta de lixo. Quanto ao conhecimento sobre a LV por parte da população e outros aspectos epidemiológicos, a pesquisa mostrou que 46,6% sabem o que é o calazar, mas a maioria não conhece sobre a transmissão, o vetor, nem a prevenção da doença; em muitos domicílios há mais de um cachorro, além de outros animais como o gato. Conclusão: Este trabalho destaca a ocorrência principalmente do calazar canino no bairro Planalto, periferia de Parnaíba-PI. A pesquisa mostra as precárias condições econômicas e socioambientais da população da comunidade investigada.

Código: **2011**

Título: **PREVALÊNCIA DA COINFECÇÃO HIV E LEISHMANIOSE VISCERAL EM PERNAMBUCO COM COMPARAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS COINFECTADOS HIV/LV E MONOINFECTADOS PELO HIV**

Autores: **Diego Lins Guedes***, **MARIANA SANTANA DA SILVA**, **MARIA ALMERICE LOPES DA SILVA**, **LUIZ DIAS DE ANDRADE**, **ZULMA MARIA DE MEDEIROS** e **DEMÓCRITO DE BARROS MIRANDA FILHO**.

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral. HIV/aids. Coinfecção HIV/LV**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é a forma clínica das leishmanioses mais associada à infecção pelo HIV e é um problema de saúde pública. Apesar de prevalente em 88 países, em quatro continentes, a LV é uma das principais doenças negligenciadas. A infecção pelo HIV eleva o risco de desenvolver LV em pessoas que vivem em áreas endêmicas e leva a um pior prognóstico quando se apresenta como coinfecção por acelerar a progressão para aids. O objetivo desse estudo foi descrever a prevalência de coinfecção HIV e LV em pacientes internados em três hospitais de referência para HIV/aids no estado de Pernambuco. **MATERIAL e MÉTODOS:** Estudo de corte transversal de caráter analítico para estimar a prevalência da coinfecção HIV/LV em Pernambuco e comparar pacientes coinfectados HIV/LV com monoinfectados com HIV quanto a características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais. A amostra foi composta por pacientes com HIV e idade igual ou maior que 18 anos, em período de coleta de seis meses consecutivos em cada hospital. Foram realizados quatro testes para diagnóstico de LV: PCR, DAT, rK39 e KAtex. Em indivíduos com pelo menos um exame positivo foi indicado mielograma. A definição de caso de coinfecção HIV/LV foi a presença de pelo menos um dos exames para leishmaniose positivo. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães com o CAAE 13197313.6.0000.5190. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 207 indivíduos. A prevalência de coinfecção HIV/LV encontrada foi 16,91%. A prevalência foi diferente para cada método diagnóstico utilizado: PCR 3,86% (8/207), rK39 1,46% (3/206), KAtex 1,08% (2/185) e DAT 18,85% (23/122). Mais da metade da amostra foi composta por pessoas solteiras e do sexo masculino, com baixa escolaridade (menos de oito anos de estudo). 140 (67,63%) relataram febre e 152 (73,43%) perda de peso. Na análise univariada encontramos diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto à escolaridade ($p=0,004$), presença de palidez cutânea ($p=0,009$) e nível sérico de albumina ($p=0,009$). A escolaridade foi maior no grupo de indivíduos com exames negativos para leishmaniose. Palidez cutânea foi mais frequente nos indivíduos coinfectados, assim como o valor médio do nível sérico de albumina foi mais alto neste grupo. **CONCLUSÃO:** A prevalência de coinfecção HIV/LV encontrada foi alta, com muitos casos sem sintomas típicos de LV. O limite entre infecção latente e infecção ativa não parece bem definido em pacientes hospitalizados uma vez que a aids e algumas doenças oportunistas muitas vezes se confundem com a LV, o que dificulta o diagnóstico clínico. Houve grande variação na prevalência de acordo com o método diagnóstico utilizado, além de baixa coincidência de positividade dos testes. Sugerimos pesquisas voltadas para o desenvolvimento de um método diagnóstico rápido, sensível e específico o suficiente para distinguir infecção ativa de latente em pacientes com HIV com segurança.

Código: **2012**

Título: **Simian Malaria in Atlantic Forest of Rio de Janeiro, Brazil: A Molecular View**

Autores: **Denise Anete Madureira de Alvarenga, Anielle de Pina-Costa*, Gabriela Assis, Taís Nóbrega de Sousa, Alcides Pissinatti, Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro e Cristiana Ferreira Alves de Brito.**

Instituição: **Fiocruz Minas, Cpqrr**

Palavras-chave: **Simian malaria, Plasmodium simium, autochthonous malaria, Atlantic forest**

Resumo:

Although malaria in Brazil has been restricted as endemic to the Amazon region, cases of the disease have also been described in extra-Amazon region, including autochthonous cases, as reported in the Atlantic Forest. It is suggested that the maintenance of these cases involve the presence of infected monkeys. *Plasmodium simium* was described only in the Atlantic Forest of the South and Southeast regions of Brazil, naturally infecting monkeys of the Atelidae family. *Plasmodium simium* is morphologically, genetically and immunologically similar to the human parasite *P. vivax*. Therefore, molecular studies of simian plasmodia species are paramount to understand the true prevalence, transmission dynamics, diversity of parasite, as well as to clarify phylogenetic relationships between different *Plasmodium* species. The report of 932 autochthonous cases in the Atlantic Forest between 2007-2013, motivated us to study the simian malaria in the region. This study is conducted in the Primate Center of Rio de Janeiro (CPRJ), located in Guapimirim municipality, where autochthonous cases have also been reported. In order to achieve our goal, DNA extraction from blood samples of 30 non-human primates kept in captivity in CPRJ were performed for *Plasmodium* molecular diagnosis by nested PCR (18SSuRNA) and DNA sequencing. The result of the molecular diagnosis shows an infection rate of 30% in the captivity non-human primates (nine samples positive), five of them were positive for *P. brasilianum*; three samples were positive for *P. simium* and one sample positive for both species (mixed infection). The alignment with other *Plasmodium* species available in GenBank shows that the fragment analyzed shows a high genetic similarity between *P. vivax* and *P. simium*. Importantly, our study shows for the first time the description of malarial infection by *P. simium* in the genus *Cebus* and *Sapajus*. This discovery is of great importance since highlights the possibility of *P. simium* malaria in other species of non-human primates whose impact could be significant for the epidemiology of the disease. Another blood collection of the same animals in CPRJ was carried out recently, four years later the first, and no animals were diagnosed with *P. simium*. This suggests that the infection could be transient in this animals or somehow they control the infection and the parasitemia is below the detection threshold of the molecular diagnosis. The presence of infected monkeys may also highlight the potential of zoonotic transmission of the parasite in areas of the Atlantic Forest. In addition, it opens the possibility of using these monkeys as a new model for *vivax* malaria.

Código: **2013**

Título: **PESQUISA DE ENTEROPARASITOS EM CRIANÇAS DE CRECHES DO BAIRRO ALTO SANTA MARIA, PARNAÍBA, PIAUÍ.**

Autores: **Jozelia Andrade da Silva***, **Claudia de Sousa Nascimento**, **Gerlandia Figueiras dos Santos**, **Ilana Maria Moura dos Santos**, **Gedeane Barros Freitas**, **Gisele Andrade da Silva** e **Izeneide Barros de Araujo**.

Instituição: **Universidade Estadual do Piauí-UESPI**

Palavras-chave: **Parasitos intestinais. Crianças. Escolas infantis.**

Resumo:

Introdução: As enteroparasitoses representam um grave problema de saúde pública em vários países, sendo frequentes nos menos desenvolvidos e ocorrendo principalmente durante a infância. Este estudo teve como objetivo pesquisar e verificar a frequência de enteroparasitos em crianças de 3 a 6 anos de creches do bairro Alto Santa Maria, Parnaíba-PI. Material e Métodos: Foram coletadas 117 amostras de fezes, sendo estas analisadas de acordo com o método de sedimentação espontânea ou Hoffmann. Resultados: Das amostras analisadas, 52 apresentaram resultados positivos e 65 foram negativas, correspondendo a 44% de positividade para parasitos intestinais. Os enteroparasitos mais frequentes foram: *Endolimax nana* (51,51%), *Giardia lamblia* (22,72%), *Entamoeba coli* (15,15%), *Ascaris lumbricoides* (10,60%), *Trichuris trichiura* (9,09%). As infecções por protozoários corresponderam a 74,68%, por helmintos 17,72% e as infecções mistas representaram 7,59%. Quanto ao grau de parasitismo, 69,23% apresentaram monoparasitismo, 23,07% biparasitismo e 7,69% poliparasitismo. Conclusão: Este trabalho indica que as parasitoses intestinais continuam sendo um importante problema de saúde no país. Os índices de enteroparasitos não patogênicos observados no estudo podem servir como indicadores das condições socioambientais e sanitárias que os indivíduos estão expostos, particularmente as crianças. Além do tratamento dos indivíduos infectados se faz necessário investimento em educação preventiva, que pode trazer grandes resultados para a promoção da saúde da população.

Código: **2014**

Título: **PREVALÊNCIA DA HELICOBACTER PYLORI, EM UMA CLÍNICA DE GASTROENTEROLOGIA DE IMPERATRIZ – MA NO ANO DE 2011**

Autores: **Fabiana Costa Rodrigues, ARIADNE SIQUEIRA DE ARAÚJO GORDON*, JANILDES MARIA SILVA GOMES, HAIGLE RECKZIEGEL DE SOUSA, HUDSON WALLEÇA OLIVEIRA E SOUSA, MARIA IZABEL LEITE DA SILVA e MARLUCE SAMPAIO NOBRE BARBOSA.**

Instituição: **Facimp**

Palavras-chave: **Prevalência; H. pylori; Prevenção**

Resumo:

RESUMO Introdução: A *Helicobacter pylori* acomete a metade da população mundial. Sua prevalência, com alta variabilidade segundo a região geográfica, etnia, raça, idade, e fatores socioeconômicos, são maiores nos países em desenvolvimento e menor no mundo desenvolvido. O objetivo foi verificar a prevalência da infecção por *Helicobacter pylori*, em uma Clínica de Gastroenterologia. Material e métodos: Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo com uma abordagem quantitativa dos dados, colhendo informações dos prontuários de pacientes atendidos, a coleta de dados se deu nos meses de abril e maio de 2012, usando um roteiro de pesquisa semi- estruturado. Resultados: Foram identificados e analisados 173 pacientes de ambos os sexos com resultado positivo para *Helicobacter pylori*, o diagnóstico da presença da bactéria foi feito considerando positivos pelo menos um dos seguintes testes: método histológico e teste da uréase. Em relação às características demográficas foram evidenciados 28,3% dos casos em pacientes com 31 a 40 anos de idade, 47,9% são negros, 68,8% são casados, 61,7% são do sexo feminino. Também foram analisadas as profissões mais afetadas, sendo que 10,9% são do lar. Observou-se que 49,3% referem algias, o que acabou levando-os a procurarem consulta médica, 44,1% não tiveram outros diagnósticos além da H. Pylori e 58,5% referem fazer uso de algum anti-inflamatório. Conclusão: Estudos recentes e atualizados buscam a codificação do genoma desse microrganismo, visando o desenvolvimento de vacinas, como meio de prevenção e erradicação da bactéria. REFERENCIAS AGUIAR, D. C. F. et al. Expressão dos antígenos ABH e Lewis na gastrite crônica e alterações pré-neoplásica da mucosa gástrica. Arq. Gastroenterol., São Paulo, v. 39, n. 4, 2002. Disponível em: . Acesso em: 20 Abr. 2012. BLASER, M. J.; PEREZ-PEREZ, G. I. *Helicobacter pylori* and other gastric *Helicobacter*-like organisms. In: BARON, S. (Ed.). *Medical Microbiology*. 4th ed., [S.l.:s.n.], 1996, cap. 23, Não paginado. Disponível em: . Acesso em: 04 Mai 2012. DUNN, B. E; COHEN, H; BLASER, M. J. *Helicobacter pylori*. *Clinical Microbiology Reviews*, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 720-734, Oct. 1997. EUZÉBY, J.P. List of bacterial names with standing in nomenclature: a folder available on the internet. [France], 28 janv. 1998. Disponível em: . Acesso em: 24 mai. 2012. KODAIRA, MS.; ESCOBAR, AMU.; GRISI, S. Aspectos epidemiológicos do *Helicobacter pylori* na infância e adolescência. *Rev. Saúde Pública*, v 36, n.3, 356-369, 2002.

Código: **2015**

Título: **A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM CORRETA DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR NA UTI NEONATAL E PEDIATRA DE UM HOSPITAL DA REDE PRIVADA DE IMPERATRIZ- MA**

Autores: **Ana Claudia Liberto Pedreira, ARIADNE SIQUEIRA DE ARAÚJO GORDON*, MARLUCE SAMPAIO NOBRE BARBOSA, MARIA IZABEL LEITE DA SILVA, HAIGLE RECKZIEGEL DE SOUSA, IRACIANE RODRIGUES NASCIMENTO e JANILDES MARIA SILVA GOMES.**

Instituição: **Facimp**

Palavras-chave: **Lavagem das mãos, Infecção**

Resumo:

RESUMO Introdução: O processo de higienização das mãos é uma prática priorizada em todos os programas de prevenção e controle de infecção hospitalares, com objetivo de reduzir consideravelmente as taxas das infecções, essa é a medida mais simples para prevenir a proliferação das infecções relacionadas à assistência de enfermagem dentro de qualquer setor do hospital principalmente na UTIN. O presente estudo visou mostrar se os profissionais da saúde sendo eles enfermeiros e técnicos de enfermagem fazem corretamente a lavagem das mãos, antes e depois de realizar qualquer tipo de procedimento com pacientes dentro, assim descrevendo a importância da higienização das mãos no controle de infecção hospitalar com base nas literaturas nacionais. Material e Métodos: A pesquisa foi realizada em um hospital privado de Imperatriz – MA, através de um questionário com 14 perguntas de múltipla escolha. Resultados: A Pesquisa reuniu um rol de 18 profissionais sendo 11% enfermeiros e 89% técnicos de enfermagem onde 100% dos profissionais são mulheres. Os resultados apontam que 61% dos funcionários as vezes realizam a lavagem das mãos de forma correta, sendo que 100% têm consciência da importância desse procedimento, 94% indicam há material para executar o procedimento correto de não lavagem das mãos, 55% reclamam do acúmulo de serviço e 39% não executa o procedimento correto por desleixo. Conclusão: Isso não seria pela falta de material, e nem pela falta de conhecimento sobre a importância da lavagem das mãos contra infecção hospitalar, e sim pelo fato de que o acúmulo de serviço seria o motivo para os mesmos não realizarem a lavagem correta. Com isso seria necessário medidas corretivas por parte do hospital com relação à quantidade de serviços proporcional a cada profissional. Após essas medidas, aplicar punições para os técnicos e enfermeiros que não realizar o procedimento correto de lavagem das mãos antes e após o manejo com os pacientes. REFERENCIAS AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília. p. 10 - 17. 2007. ANVISA. Higienização das mãos: Técnicas. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2010. BAGGIO, Maria Aparecida. O significado de cuidado para profissionais da equipe de enfermagem. Revista eletrônica de enfermagem, v.8, n.01, p.09-16, 2006. Disponível em: <http://www.fen.urg.br/revista/revista8>. Acesso em 05 nov 2011. KIRCHNER, Ketlei; CORRÊA, MSc. Sílvia Saldanha. Lavagem das mãos: a prática de bons hábitos diários. Faculdade Metropolitana de Blumenau – FAMEBLU, Biomedicina/Análises Clínicas (BIM-24) – Coleta e Controle de Qualidade,2010. SANTOS, F.M;GONÇALVES, M^oV.S. Lavagem das Mãos no Controle da Infecção Hospitalar: Um estudo sobre a execução da técnica. Revista Enfermagem Intregada. Unileste-MG, v2, de Julho 2009. Disponível em: http://www.unilestmg.br/enfermagemintegrada/artigo/v2/Fernanda_santos_e_Virginia_goncalves

Código: **2016**

Título: **ANÁLISE DO MANEJO CLÍNICO DE DOIS PACIENTES QUE APRESENTAM SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON – RELATO DE CASOS**

Autores: **Lucas Arnaud***, Mateus Albuquerque Azevedo, Laio Ladislau Lopes Lima, Leandro Costa Lima, Thaís Amanda Silva Pereira, Mateus Henrique Mendes e Elizabeth De Francesco Daher.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **stevens-johnson fenitoína sida eritema**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A síndrome de Stevens Johnson é uma forma grave ou fatal de eritema multiforme ou polimorfo. Acomete em média duas a três pessoas por milhão/ano na Europa e EUA, ocorrendo em todas as idades, raças e sexo. Pode ocorrer em mucosas, como olhos, nariz, uretra e TGI, sendo iniciada por fármacos ou por infecções virais. **RELATO:** Paciente masculino, 56 anos, com diagnóstico de SIDA, aumentou 15 dias antes da procura pela emergência do hospital, a dose de Fenitoína (utilizada para tratar crises motoras focais recorrentes em MIE) de 200mg para 300mg, iniciando-se um quadro de prurido e de placas eritematosas em MMSS, disseminando para todo o corpo, inclusive mucosas, além de edema periorbital bilateral. Relatava febre, alucinações visuais (com início após o aumento da dose de fenitoína), odinofagia e diarreia. Na vigência de edema do membro inferior esquerdo, foi realizado ecodoppler de MIE que apresentou resultado negativo para trombose venosa profunda. No hemograma apresentou macrocitose, número de plaquetas por litro aumentado e acentuada. Diante do quadro, foi instituída corticoterapia com Prednisona por 10 dias, enoxaparina, TNF+3TC+EFZ e bepantol (a ser aplicado de forma tópica em região periorbital). Paciente evoluiu estável clinicamente, afebril, referindo melhora do prurido, diminuição das placas eritematosas e remissão do edema periorbital. Paciente masculino, 13 anos, após ingestão de amoxicilina, apresentou história de febre, tosse com expectoração, odinofagia, edema periorbital bilateral associado a prurido no local e lesões eritematosas em tronco, MMSS e na mucosa oral. Histopatologia da mucosa oral apresentou inflamação crônica e neutrofílica exuberante associada a ulcerações. Paciente foi internado, iniciando-se o uso de fluconazol, aciclovir, nistatina, trisorb, cefepime, prednisona, ciprofloxacino (colírio) e sintomáticos, além de hidratação venosa. Apresentou evolução clínica estável. Inicialmente apresentou melhora considerável das lesões em mucosas dos lábios e língua, todavia ainda com odinofagia. Posteriormente, houve remissão das lesões eritematosas. **CONCLUSÃO:** É necessário o conhecimento acerca do quadro característico da Sd de Stevens-Johnson, de forma que possa ser estabelecido o diagnóstico diferencial com doenças como varicela, herpes virus, dentre outros. Ressalta-se a importância de se retirar o medicamento desencadeante do quadro. O manejo errado de tal quadro pode gerar a evolução para Necrólise Epidérmica Tóxica, que pode ser fatal. O uso de glicocorticóides deve ser criterioso, principalmente em pacientes portadores de SIDA, de forma que a depressão da reação alérgica não seja exagerada e, por conseguinte, danosa ao paciente.

Código: **2017**

Título: **PREVALENCIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS EM GESTANTES DA REGIÃO CENTRO-OESTE**

Autores: **Fabiana Rodrigues Lima***, Alexandre Laranjeira Junior, **MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA BOTELHO, RENATO GENARO, CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA BOTELHO, RIVALDO VENÂNCIO DA CUNHA e JULIO CRODA.**

Instituição: **Universidade Federal da Grande Dourados**

Palavras-chave: **Gestantes. Diagnóstico. Infecções. Pré Natal. Transmissão Vertical. Centro Oeste**

Resumo:

PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS EM GESTANTES DA REGIÃO CENTRO-OESTE. Introdução: A triagem pré-natal visa a redução de óbitos neonatais por causas evitáveis. Em países em desenvolvimento contribui para redução da morbimortalidade infantil relacionada a doenças infecciosas de transmissão vertical. Assim, a triagem das gestantes nesse período permite que seja identificada precocemente infecções como HIV, sífilis, clamídia, toxoplasmose, hepatite B, hepatite C, doença de chagas e rubéola, para que seja feito o diagnóstico e tratamento em tempo oportuno. Objetivo: Identificar a prevalência das doenças infecciosas em gestantes da região centro-oeste e determinar se a triagem está ocorrendo em tempo adequado para que possam ser feitas as devidas intervenções. Método: Foi realizado um estudo transversal com 676.059 gestantes do Distrito Federal (DF), Goiás (GO), Mato Grosso do Sul (MS). A amostra era composta de 73.751 gestantes do DF no período de 2013 até 2014, 447.758 gestantes de GO no período de 2009 até 2014 e no MS de 2009 até 2012 com 154.550 grávidas. A triagem incluiu a investigação sorológica de: anti-HBC, anti-HCV, citomegalovírus IgM, doença de Chagas, Clamídia, HBSAg, HIV, HTLV I, HTLV II, Rubéola IgM, Toxoplasmose IgM, Sífilis. Ocorreu também coleta de outras variáveis como a semana de gestação, idade, número de gestações, aborto e cesariana e parto normal. Resultados: As gestantes apresentaram uma idade média de 24.86 ± 6.81 e geralmente coletaram o primeiro exame de triagem com 12.65 ± 6.70 semanas. DF apresentou uma média maior para a coleta do primeiro exame comparado com os outros estados (GO, 12.37 ± 6.29 ; MS, 12.90 ± 6.81 e DF, 14.02 ± 8.67 semanas, $P < 0.0001$). A média de gestação por mulher foi de 2.13 ± 1.39 e 0.42 ± 0.71 abortos por gestante. Sendo que a média de parto normal foi de 1.14 ± 1.28 e cesariana 0.55 ± 0.77 por gestante. Para a região centro-oeste identificamos as seguintes prevalências: Sífilis (1.52 IC: 1.49- 1.55), Hepatite B (anti-HBC 1.29 IC: 1.26-1.31 e HBsAg 0.22 IC: 0.20 – 0.23), Clamídia (1.21 IC: 1.18 – 1.23) e baixa prevalência em doenças como HIV (0.17 IC: 0.16 – 0.18), Hepatite C (0.063 IC: 0.057 -0.06), Doença de Chagas (0.23 IC: 0.22 – 0.25), Citomegalovírus (0.037 IC: 0.032 – 0.042), HTLV I (0.10 IC: 0.09 – 0.10), HTLV II (0.025 IC: 0.021 -0.029), Toxoplasmose (0.45 IC: 0.43 – 0.46) e Rubéola (0.051 IC: 0.046 – 0.057). Conclusão: O presente estudo demonstrou através da triagem de 676.059 gestantes da região Centro-Oeste do país (DF, GO, MS), elevada prevalência de Sífilis e diagnóstico tardio das principais doenças infecciosas, principalmente no DF. O tempo de diagnóstico inoportuno, compromete medidas efetivas de intervenções associadas a redução da transmissão vertical.

Código: **2018**

Título: **HORÁRIO DE ATIVIDADE DA ESPÉCIE LUTZOMYIA LONGIPALPIS (Lutz & Neiva, 1912), NA LOCALIDADE DE BOQUEIRÃO, SOBRAL, CEARÁ.**

Autores: **Antonio Carlos Silva Silvino***, **LUCAS CHRISTIAN DE SOUSA PAULA**, **DALYNE MENESES TELES**, **MARIA TEREZA ALBUQUERQUE ALVES**, **RAIMUNDO VIEIRA DIAS**, **RICARDO DE OLIVEIRA TAVARES** e **PETRONIO EMANUEL TIMBÓ BRAGA**.

Instituição: **Universidade Estadual Vale do Acaraú**

Palavras-chave: **Horário de atividade. Lutzomyia longipalpis. Sobral, Ce.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Flebotomíneos (Diptera, Psychodidae) são insetos de pequeno porte, com dois pares de asas que lhes permitem deslocamento por pequenos saltos. Segundo Alexander (2000), durante o dia, se escondem em rachaduras de rochas, madeiras ou parede de casas e o período de maior atividade considerado para flebotomíneos, baseia-se nos dados observados para *Lutzomyia flaviscutellata*, que demonstrou pico das 22h às 01h. Esses mosquitos possuem grande importância para saúde pública, pois são transmissores das leishmanioses. A espécie *L. longipalpis* é o principal vetor da Leishmaniose Visceral nas Américas Central e do Sul (BASTOS, 2012). Devido à falta de informações sobre a forma larvar, medidas de controle são voltadas diretamente para a forma adulta dos flebotomíneos, o que torna difícil sua contenção. Conhecer seus hábitos, períodos de atividade, dentre outros parâmetros ecológicos, é fundamental para intensificar medidas de controle vetorial. Dessa forma, objetivou-se estudar a ecologia dos flebotomíneos observando a preferência de horário que estes se alimentam. **METODOLOGIA:** As coletas foram realizadas mensalmente na localidade de Boqueirão (zona rural) no município de Sobral, Ceará, no período de outubro de 2014 a março de 2015. Para tanto, foram utilizadas três armadilhas luminosas do tipo CDC, dispostas em um galinheiro. Para verificar o período de maior atividade, foram realizadas trocas de armadilhas a cada duas horas, considerando o período compreendido das 18h às 06h. Os espécimes coletados foram mortos por congelamento à -20°C, separados por sexo e identificados utilizando os caracteres propostos por Young & Duncan (1994). **RESULTADOS:** Em seis meses de coletas, foram capturados 2759 flebotomíneos, pertencentes exclusivamente a uma única espécie, *L. longipalpis*, 2224 machos e 593 fêmeas. **DISCUSSÃO:** Foi observado que o horário de maior concentração foi o de 18h às 20h (31,5%), seguido de 23,6% das 22h às 00h, 19,1% das 20h às 22h, 11,2% das 02h às 04h e 2,1% das 04h às 06h. Quando comparados o número de machos em relação ao de fêmeas nos diferentes intervalos, foi observada uma relação que variou de 2,8 a 7,3. Considerando a relação machos e fêmeas com os horários de atividade registrados, a proporção se mantém baixa (2,8) no horário de maior atividade e se revela relativamente alta (7,3) no período entre 02h às 04h. **CONCLUSÃO:** Nota-se que há maior concentração de flebotomíneos da espécie *L. longipalpis* no período de 18h às 20h e 22h às 00h, o que permite inferir uma alternância de horários, que pode estar relacionada à postura de ovos. A não observação de outras espécies, sugere a competitividade da espécie citada em relação as demais nesse habitat, conforme Andrade (2012), relatou para a ausência de *L. longipalpis* quando confirmada a presença de *L. cruzi*. Entretanto, o trabalho ainda está em execução, sendo necessária uma amostragem mais significativa antes de propor alguns comportamentos observados ainda não relatados na literatura.

Código: **2019**

Título: **POTENCIAIS VETORES DA MALÁRIA SIMIANA EM FLORESTAS DA FLONA DO JAMARI E USINAS DE SANTO ANTÔNIO E JIRAU – RONDÔNIA.**

Autores: **Anne Caroline Alves Mereles***, **PRICILA PILTZ SOUZA**, **LUIZ HERMAN SOARES GIL**, **GENIMAR REBOUÇAS JULIÃO**, **LUIZ HILDEBRANDO PEREIRA-DA-SILVA1** e **MAISA DA SILVA ARAÚJO.**

Instituição: **Fiocruz Rondônia**

Palavras-chave: **Malária. Vetores. Símios.**

Resumo:

Introdução: A malária é uma doença causada por protozoários do gênero Plasmodium e transmitida por mosquitos do gênero Anopheles para os vários vertebrados inclusive os seres humanos. Cerca de 200 espécies de mamíferos, répteis e aves são potenciais hospedeiros do parasita. Os símios representam mais da metade das espécies de hospedeiros. Apenas duas espécies de Plasmodium símios têm sido descritos no Brasil: P.brasilianum e P.simium. Um registro recente mostrou que algumas espécies de símios estavam infectados por P. falciparum em Rondônia. O fato de algumas espécies de anofelinos viverem no dossel e se alimentarem de símios é possível participem da transmissão da malária simiana. Na região Amazônica foram descritos cinco potenciais vetores da malária simiana, baseado no comportamento acrodendrofílico, dentre eles estão: An. mediopunctatus, An. nuneztovari, An. konderi, An.triannulatus e An. shannoni. Os objetivos deste trabalho foram: (i) registrar a frequência desses possíveis vetores nas florestas tanto na copa das árvores quanto próximo ao solo e (ii) analisar a taxa de infecção por Plasmodium. Materiais e Métodos: As coletas foram realizadas na Floresta Nacional do Jamari e nas Usinas de Santo Antônio e Jirau, utilizando armadilhas do tipo BG e CDC, em agosto e setembro/2014. As armadilhas foram colocadas em áreas de floresta, em pontos específicos, à nível do solo (1m) e de copa (15m). As coletas foram realizadas em três dias consecutivos, com duração de 12h. Os mosquitos capturados foram identificados e bidissecados. Apenas a porção anterior foi submetida a análise de infecção por Plasmodium com a técnica SemiNested PCR Multiplex. Resultados: Foi capturado um total de 2.539 anofelinos, divididos em 10 espécies: An. triannulatus, An. nuneztovari, An. konderi, An. peryassui, An. mediopunctatus, An. benarrochi, An. rangeli, An. squamifemur, An. evansae e An. mattogrossensis. Quase todas as espécies estiveram presentes tanto no solo quanto na copa, apenas as duas últimas foram registradas somente no solo. O An. triannulatus foi a espécie mais frequente. Nenhum espécime de Anopheles foi coletado na Flona do Jamari. Conclusão: Dentre as espécies encontradas, o An. triannulatus, An. nuneztovari, An.mediopunctatus e An. konderi que são considerados possíveis vetores da malária simiana, são também incriminados como vetores secundários de malária humana. Essas espécies são zoofílicas e mudanças ambientais podem alterar o hábito alimentar de vetores essencialmente zoofílicos à antropofílicos, principalmente quando a população de hospedeiros silvestres é reduzida e a população humana aumenta. Além disso, várias espécies de símios foram encontradas infectadas com Plasmodium. Embora até o presente momento não foi registrado infecção nesses vetores, não se pode descartar a possibilidade de ciclos zoonóticos na região, já que o número amostral ainda é pequeno e novas coletas estão sendo realizadas. Fomento: CNPq UNIVERSAL 14/2013 – Nº400238/2015-2

Código: **2021**

Título: APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores: Mariana da Silva Diógenes*, Paula Sacha Frota Nogueira, Orquideia de Castro Uchoa Moura, Ticiane Freire Gomes e Clarissa Costa Gomes.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Hanseníase. Enfermagem. Processo de Enfermagem

Resumo:

Introdução: Embora o Brasil, nas últimas décadas, tenha passado por um expressivo processo de mudanças em seu perfil de morbimortalidade, a hanseníase ainda se constitui em um relevante problema de saúde pública. Em seu acompanhamento, o enfermeiro, é responsável por administrar a dose supervisionada na consulta de enfermagem. A consulta de enfermagem deve prestar assistência integral, resolutiva, contínua e de boa qualidade ao cliente, e para que isso ocorra é fundamental que o enfermeiro faça uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A SAE é a aplicação sistêmica do conhecimento às situações específicas da assistência aos clientes, que propicia ordem e direção ao cuidado de enfermagem. Diante do exposto, é relevante que o enfermeiro saiba fazer uso da SAE de maneira individualizada para os pacientes com hanseníase, observando suas necessidades e particularidades. **Material e Métodos:** Revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, em março e abril de 2013, através dos descritores “hanseníase” e “enfermagem”. O processo de seleção dos 307 artigos encontrados foi procedido a partir da leitura do título e resumo por três avaliadores de forma individual, que resultou em uma amostra de 5 trabalhos. **Resultados:** Abordando a aplicabilidade do Processo de Enfermagem (PE), apenas um artigo seguiu todas as etapas contempladas na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Dois artigos pesquisados traçaram apenas investigação e intervenções, não havendo priorização dos problemas investigados e avaliação das intervenções adotadas. Um artigo abordou quatro etapas do PE, entretanto não apresentou a fase de investigação, que é a etapa inicial para que a SAE seja realizada com credibilidade. Dentre os estudos selecionados três abordaram os diagnósticos de enfermagem, que é uma das etapas mais importantes para garantir uma assistência de qualidade ao usuário, pois assim o profissional traça um planejamento, intervenções para os problemas identificados, o que contribuirá para uma melhor qualidade de vida do paciente. Destacou-se o Diagnóstico de Enfermagem (DE), “Dor aguda”, sendo identificado em dois estudos, o que promoveu a prevalência de diagnósticos de enfermagem no domínio 11 (segurança/proteção). **Conclusão:** Percebe-se uma lacuna ou relutância no uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem por parte dos profissionais, o que pode refletir na qualidade do cuidado prestado aos pacientes, que se torna menos efetivo diante das necessidades individuais apresentadas relacionadas à doença.

Código: **2022**

Título: **SURTO DE DOENÇA EXANTEMÁTICA ACOMPANHADA DE ARTRALGIA NO RIO GRANDE DO NORTE : UM ESTUDO EM SÉRIE DE CASOS**

Autores: **Thiago Luiz dos Santos Mariz***, DÉBORAH MARIA BEZERRA MEDEIROS SOUTO, FERNANDA DE ARAÚJO FERREIRA, KLEBER GIOVANNI LUZ, LÍLIAN SANTOS SOARES, NILO LOURIVAL FERREIRA JÚNIOR e VANESSA CAMPOS ANDRADE DE MELO.

Instituição: **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Febre de Chikungunya. Exantema. Série de casos.**

Resumo:

Introdução: Em relação às doenças exantemáticas comuns no Brasil, uma das classificações é em exantemas típicos, que são os rash amplamente descritos, com apresentação clínica característica (rubéola, sarampo, escarlatina, varicela, exantema súbito, eritema infeccioso); e atípicos, aqueles que diferem dos anteriores no modo de aparecimento e evolução. No início de 2015, no Rio Grande do Norte (RN), surgiram casos de exantemas atípicos. Com o aparecimento da febre do Chikungunya no país, tais casos foram inicialmente tratados como suspeita de Chikungunya. Realizou-se estudo epidemiológico comparativo entre os casos suspeitos do RN e os casos confirmados em Feira de Santana/BA, tendo como objetivo nortear a investigação diagnóstica. Material e Métodos: Foi realizado um estudo observacional do tipo série de casos, no qual os casos suspeitos foram submetidos a um questionário entre 04/02/2015 e 22/03/2015 em duas cidades do RN (n=76), sendo feito contato posterior por telefone para avaliação da progressão da doença. O questionário constava de perguntas acerca das principais manifestações clínicas e alterações do exame físico. As principais variáveis analisadas foram: febre, mialgia, exantema, artralgia, artrite, edema articular, lombalgia, conjuntivite, odinofagia, linfonodomegalias, náuseas, vômitos, cefaléia e sangramentos. Os dados obtidos no RN foram comparados aos dos casos confirmados ou prováveis de Feira de Santana/BA (n=17). Para comparações de médias foi utilizado o teste t de student e para comparações de frequências o teste qui-quadrado. Resultados: No RN 62,2% dos pacientes apresentaram febre (p>0,05); 40,3% mialgia (p>0,05); 88,2% exantema (p<0,05); 75% artralgia (p<0,05); 52,1% artrite (p<0,05); 50,7% edema articular (p<0,05); 41,2% lombalgia (p<0,05); 43,7% conjuntivite (p<0,05); 30,9% odinofagia (p<0,05); 26,7% linfonodomegalias (p<0,05), 35,7% náuseas (p<0,05); 8,6% vômitos (p<0,05); 73,3% cefaléia (p>0,05) e 4,2% apresentaram sangramento (p>0,05). Já em Feira de Santana 87,5% dos pacientes apresentaram febre; 61,5% mialgia; 68,8% exantema; 100% artralgia; 93,3% artrite; 93,3% edema articular; 78,6% lombalgia; 81,3% conjuntivite; 50% odinofagia; 53,8% linfonodomegalias; 69,2% náuseas; 28,6% vômitos; 92,9% cefaléia; e 6,3% apresentaram sangramento. Conclusão: Pelas frequências dos sintomas febre, exantema, artralgia e mialgia do estudo realizado pelo Centers for Disease Control (CDC) sobre a febre do Chikungunya, os casos confirmados de Feira de Santana apresentaram valores similares aos esperados em três dos quatro sintomas (febre, exantema e artralgia); enquanto no RN apenas um dos sintomas teve valor similar (artralgia). Assim, pode-se inferir que a síndrome exantemática febril observada no RN não é compatível com o quadro clínico de febre do Chikungunya. Faz-se necessário investigação de outros possíveis vírus e ratificação da impressão diagnóstica inicial por meio de exames específicos.

Código: **2023**

Título: **AVALIAÇÃO DO PARASITISMO NA INFECÇÃO IN VITRO DE MACRÓFAGOS PERITONEAIS MURINOS DE CAMUNDONGOS POR Leishmania (L.) amazonensis**

Autores: **Anderson Guilherme dos Santos Barsotti, LUIZA CAMPOS REIS e HIRO GOTO***.

Instituição: **Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**

Palavras-chave: **Leishmania amazonensis. macrófagos peritoneais. parasitismo. expressão de IGF-I.**

Resumo:

Introdução: Na infecção por *Leishmania*, fatores específicos e inespecíficos do hospedeiro estão envolvidos no controle ou progressão da doença. Os macrófagos são cruciais na interação parasito-hospedeiro. A infecção experimental de camundongos BALB/c com *L. amazonensis* apresenta características diferentes em relação aos fatores envolvidos nos fenótipos de resistência e susceptibilidade ao modelo da espécie *L. major*. Este trabalho teve como objetivo avaliar o parasitismo e a expressão de IGF-I em macrófagos peritoneais de camundongos infectados com *L. amazonensis*. Materiais e Métodos: Macrófagos peritoneais de camundongos BALB/c e C57BL6 (5x10⁵/poço) foram infectados com promastigotas de *L. amazonensis* (fase estacionária) em diferentes proporções de parasitos/célula (2:1 e 5:1) com incubações de 24, 48 e 72 horas. O parasitismo foi determinado pelo número de parasitos em 100 células por microscopia ótica. A avaliação da produção de óxido nítrico foi determinada pela produção de nitrito por leitura espectrofotométrica. A expressão do IGF-I foi feita por qPCR utilizando primers específicos para IGF-I e β -actina. Na avaliação da expressão de IGF-I os resultados foram avaliados apenas em células de BALB/c infectadas na proporção de 5:1. Resultados: Analisando o parasitismo em células de BALB/c infectadas na proporção de 5:1, foram observados 355 parasitos em 48 horas de incubação e 374 parasitos com 72 horas de incubação, e a produção de óxido nítrico subiu para 5.8 μ M quando comparado ao controle que foi de 2.6 μ M no período de 48 horas de incubação. Com as células de C57BL/6 infectadas na proporção de 5 parasitos por macrófago, o número de parasitos em 100 células foi de 319 no período de 48 horas de incubação e 85 parasitos em 100 células no período de 72 horas de incubação. A produção de óxido nítrico com 48 horas de incubação do controle foi de 5.6 μ M, e com células infectadas com 5:1, a produção de óxido nítrico foi de 21.8 μ M. Na avaliação da expressão de IGF-I, os controles apresentaram a média de 0.06 e macrófagos infectados na proporção de 5:1, a expressão de IGF-I diminuiu para 0.02. Conclusões: As células de BALB/c mostraram aumento da porcentagem de infecção conforme os períodos de incubação, a produção de óxido nítrico teve pouco aumento comparado aos controles, e a expressão de IGF-I foi diminuída em relação ao controle. Os resultados obtidos com C57BL/6, mostram declínio na porcentagem de infecção, com a diminuição do número de parasitos e aumento da produção de óxido nítrico.

Código: **2024**

Título: **MASTITE BOVINA: ALTERAÇÃO DA QUALIDADE DO LEITE E RISCOS PARA A SAÚDE PÚBLICA**

Autores: **Maressa Holanda dos Santos***, **SALETTE LOBÃO TORRES SANTIAGO**, **MARÍLIA CHAVES BEZERRA**, **FELIPE VIANA DE CARVALHO** e **MARIA HELENA FEITOSA TERAZAKI**.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Mastite bovina. Staphylococcus spp.. Salmonella Enteritidis**

Resumo:

Introdução: Mastite, ou inflamação da glândula mamária, é a enfermidade mais comum em rebanhos de gado leiteiro em todo o mundo. A mastite pode se manifestar na forma clínica ou subclínica, sendo esta silenciosa. Chama-se forma clínica os casos da doença em que existem sinais evidentes de inflamação na glândula mamária e/ou anormalidades no leite. Na forma subclínica, ao contrário, não há alterações visíveis no aspecto do leite ou do úbere, sendo necessário o uso de exames complementares para o seu diagnóstico. É uma enfermidade de grande importância em saúde pública, uma vez que a causa mais frequente é a infecciosa, destacando-se as infecções bacterianas. Uma vez ingerido, o leite contaminado pode causar diversos sinais clínicos, levando em conta a vasta diversidade microbiana que pode ser encontrada. O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência de mastite em uma propriedade de bovinos de leite do município de Fortaleza/Ceará. Material e Métodos: Para tanto, foram utilizadas sete vacas em lactação, idade superior a 03 anos, criadas em sistema semi-intensivo. Para a detecção de mastite clínica, foi realizada a inspeção e palpação da glândula mamária, bem como o teste da caneca telada; para a mastite subclínica, foi realizado o California Mastitis Test (CMT). Dos quartos mamários que resultaram positivos ao CMT, foram colhidas amostras de leite, em tubos de ensaio estéreis, para a análise microbiológica. Foi realizado o exame bacteriológico, em aerobiose, com isolamento e identificação bioquímica das colônias desenvolvidas. Resultados e Discussão: Das vacas examinadas, nenhuma apresentou alteração visível na glândula mamária e/ou leite, o que indica ausência de mastite clínica. Três vacas apresentaram CMT positivo, sugerindo mastite subclínica. As vacas que têm mastite subclínica são reservatórios de micro-organismos e podem levar à infecção de outras vacas e do ser humano. Na primeira, isolou-se *Staphylococcus intermedius*; na segunda, *Staphylococcus intermedius*, *Bacillus spp*, e *Salmonella Enteritidis* e na terceira, *Bacillus spp*. O achado de *Salmonella* no leite é considerado incomum, no entanto importante, sendo a salmonelose motivo de preocupação à saúde pública. Em crianças, idosos e indivíduos imunodeprimidos, a salmonelose pode levar a óbito. Conclusões: Diante dos resultados obtidos, verifica-se que é de fundamental importância manter, em uma propriedade leiteira, o monitoramento dos índices de mastites clínica e subclínica, visando o estabelecimento de medidas de controle. O controle da mastite nos rebanhos leiteiros constitui um importante passo para minimizar os riscos à população e a elaboração de produtos de boa qualidade.

Código: **2025**

Título: **Relato de caso: óbito em criança ocasionado por obstrução intestinal devido à infestação por Ascaris Lumbricoides.**

Autores: **Luciola Martins Frota***, **Lais Neves Solon Carvalho**, **Larisse Torres Dias**, **Larissa Antônia da Costa Leitão** e **Nadyla Nunes Barreto**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Ascaris. Lumbricoides. Obstrução. Choque. Óbito.**

Resumo:

INTRODUÇÃO O parasita *Ascaris Lumbricoides*, um helminto da classe dos nematóides, causa infecção intestinal em humanos, que, de forma geral, é assintomática ou com poucos sintomas, como dor abdominal, diarreia e vômitos. Em certos casos, porém, a infestação torna-se maciça, e os vermes adultos podem causar ação espoliadora, tóxica e mecânica. Segundo a OMS, as doenças infecciosas e parasitárias continuam a figurar entre as principais causas de morte no mundo, sobretudo em indivíduos menos de 5 anos, devido aos quadros de diarreia. Além disso, a infestação por *Ascaris* é a principal causa de obstrução intestinal em crianças, fato que agrava os índices de mortalidade nessa faixa etária. **RELATO DE CASO** Paciente do sexo masculino, 6 anos, deu entrada em Unidade de Pronto Atendimento, na cidade de Fortaleza-CE, com quadro de dor abdominal, vômitos e aumento do volume abdominal. Ao exame físico, apresentava frequência cardíaca de 130 bpm, ausculta cardíaca sem alterações e ausculta pulmonar com murmúrio rude com roncos e crepitações bilaterais. Abdome apresentava-se distendido, em tábua, com ruídos hidroaéreos ausentes e doloroso ao toque. O paciente foi, então, transferido para um hospital de referência, sendo admitido na reanimação, em estado gravíssimo, com vômitos em “borra de café”, desidratado, desorientado e com desconforto respiratório importante. Evoluiu com piora do quadro e parada cárdio-respiratória, não revertida com manobras de reanimação. **DISCUSSÃO** A infestação por *Ascaris Lumbricoides* no paciente relatado mostrou-se intensa, devido a gravidade do caso e a grande quantidade de helmintos na luz intestinal. Ao exame anatomopatológico, os pulmões encontravam-se discretamente congestionados e apresentavam focos de broncopneumonia, que corroboram com o quadro de desconforto respiratório apresentado pelo paciente. Isso explica-se pelo fato deste parasita realizar o Ciclo de Loeffler, onde as larvas invadem os alvéolos, causando congestão e irritação pulmonar. Além disso, em cargas parasitárias maiores e em caso de paciente desnutrido, estes helmintos podem alimentar-se da própria parede intestinal, causando focos hemorrágicos, que explicariam os vômitos em “borra de café” apresentados pelo paciente. Nestas grandes infestações, a complicação mais comum é a obstrução intestinal, ocasionada pelo enovelamento de parasitas na luz do intestino, que é manifestada, principalmente, por constipação, dor abdominal e vômitos. Além disso, pode ocorrer uma alteração na direção do peristaltismo intestinal, ocasionando torção de alça, como ocorreu com nosso paciente, levando-o a um quadro de choque e, conseqüentemente, ao óbito. Conclui-se, portanto, que é necessário um maior investimento na prevenção dessas doenças parasitárias, pois apesar de a maioria não apresentar repercussões clínicas graves e ser de simples tratamento, ainda são importante causa de óbito, especialmente em crianças.

Código: **2026**

Título: **COINFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV NO CEARÁ: ANÁLISE A PARTIR DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE**

Autores: **Dalila Augusto Peres* e Mônica Cardoso Façanha.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Coinfecção TB/HIV, Tuberculose, Aids, Infecção por HIV, Sistemas de Informação em Saúde**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose continua sendo uma doença negligenciada, mesmo sendo um problema grave, especialmente entre as populações com maiores problemas socioeconômicos, como os sem teto e os usuários de drogas. As pessoas coinfectadas com Tuberculose/HIV sofrem ainda mais por terem quadros de diagnóstico mais difícil, maior prevalência da morbidade e maior mortalidade. Associados a esses problemas estão a falta de registro dos casos e de sua gravidade o que dificulta a demonstração de sua prioridade. O relacionamento de sistemas de informação em saúde, como o Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) e o Sistema de Informação em Mortalidade (SIM), pode ser um instrumento para aumentar a detecção de casos. **OBJETIVO:** Mensurar o incremento da detecção de coinfecção tuberculose/HIV no Ceará a partir do relacionamento probabilístico entre o SINAN e SIM. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo de casos de tuberculose coinfectados com HIV, no período de 2007 a 2012, com 13 anos a mais de idade, residentes no Ceará. Como critério de exclusão foi utilizado caso com situação de encerramento “mudança de diagnóstico” e duplicidade de registro. Utilizando o software Reclink III os casos notificados no SINAN foram relacionados com os óbitos por tuberculose no SIM e após com casos de Aids notificados no SINAN e óbitos por Aids no SIM. **RESULTADOS:** Foram registrados no SINAN 22.276 casos de tuberculose, com 1.202 casos de coinfecção com HIV (5,4%), 42,7% com anti HIV não reagente, 11,1% com resultado em andamento, e 40,9% não realizaram a sorologia anti-HIV. Os óbitos por tuberculose no SIM foram relacionados aos casos de tuberculose, mostrando uma subnotificação de 850 óbitos (60%) do SINAN em relação ao SIM. Os 4.174 casos de Aids notificados no SINAN e os 1.790 óbitos por Aids no SIM foram relacionados totalizando 5.210 casos de Aids (SINAN e SIM), subnotificação de 24,8% no SINAN. Os 22.276 casos de tuberculose foram relacionados com óbitos por tuberculose (1.409) e casos/óbitos por Aids (5.210), com aumento de 5,2% na coinfecção TB/HIV com 1.265 casos. Após os relacionamentos com SINAN e SIM houve uma redução de 14% no abandono e 3% na transferência e aumento de 3% na cura, 10% de óbito por tuberculose e 89% de aumento no óbito por outra causa, incluída a Aids. **CONCLUSÃO:** O relacionamento entre sistemas de informação pode ser utilizado de forma regular pelas unidades de notificação de casos e óbitos de tuberculose e Aids, e principalmente pelas que fazem consolidação de diversas unidades notificadoras, para o aumento da detecção de casos e melhora na completude das situações de encerramento, contribuindo para planejamento e organização dos serviços.

Código: **2027**

Título: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O SURTO DE SARAMPO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Camila Maciel Diniz*, Bárbara de Abreu Vasconcelos, Gabriela Lima Ribeiro, Mariana Bernardo Bezerra, Marcella Rocha Tavares de Souza e Maria Talyta Mota Pinheiro.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Sarampo; Vacinação; Enfermagem

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Brasil tem o título de país que conseguiu erradicar o sarampo. No entanto, partir de 2001, casos exportados da doença foram confirmados no território brasileiro. O Estado do Ceará, desde o final do ano de 2014, apresenta-se em surto desta doença. Por tratar-se de uma patologia viral grave, infecciosa e altamente contagiosa, ações foram estabelecidas para conter novos casos e, assim, cessar o surto. Com isto, campanhas de vacinação foram realizadas a fim de cobrir o maior número de pessoas, priorizando a faixa etária alvo estabelecida pelo Ministério da Saúde. O Enfermeiro apresenta papel fundamental no tocante à prevenção do sarampo por ser o profissional de maior atuação em ações de imunização. O objetivo deste trabalho é descrever a vivência de acadêmicas na campanha de vacinação contra o sarampo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do 8º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) acerca da experiência prática na campanha de vacinação contra o surto sarampo, no período de 13 a 17 de março de 2015, realizada nos três campi da UFC localizados na região de Fortaleza. A campanha contou com a aderência de todos os Departamentos da Universidade utilizados como locais de vacinação. As acadêmicas atuaram realizando o cadastramento dos estudantes e funcionários que procuraram o serviço; fornecendo informações pertinentes a vacina; realizando o preparo e a administração da vacina. Além disto, auxiliaram a prática de outros estudantes de enfermagem que cursavam semestres anteriores que foram convidados a participarem da campanha. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A campanha foi caracterizada, pela grande demanda e boa aceitação por parte dos estudantes e funcionários da instituição. As acadêmicas puderam atuar como profissionais, coordenando a sistemática da vacinação bem como resolvendo possíveis imprevistos no momento da campanha. Durante a supervisão da prática de outros estudantes de Enfermagem, compartilharam seus conhecimentos científicos adquiridos ao longo da vida acadêmica, proporcionando autoconfiança e segurança aos colegas. Vale ressaltar que durante o período de imunização, mesmo com a boa aceitação dos estudantes e funcionários da instituição, não foi utilizado o quantitativo de vacinas disponibilizadas à campanha, caracterizando uma cobertura incompleta da meta estabelecida. Dado o exposto, percebeu-se uma maior necessidade em enfatizar a importância da imunização contra o sarampo, e promover outras ações de vacinação. **CONCLUSÃO:** A campanha de vacinação proporcionou uma experiência enriquecedora à prática como enfermeiras. Com esta autonomia, reforçaram seus conhecimentos prévios acerca das técnicas de vacinação, além de agregar novas competências profissionais. Tendo em vista o não alcance da meta estabelecida, é de suma importância que atividades de imunização contra o sarampo sejam realizadas frequentemente, até que o surto seja contido.

Código: **2028**

Título: **INFECÇÃO POR H1N1: RELATO DE CASO COM AUTÓPSIA**

Autores: **Mariana Farias Chaves***, Deborah Nunes de Melo Braga, Fernando Sergio Studart Leitão Filho, João Jackson Costa Silveira Filho, Naiara Nogueira de Araújo Meneses e Victória Cavalcanti.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Broncopneumonia; Choque Séptico; Vírus da Influenza A Subtipo H1N1**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A influenza A é uma doença que acomete o trato respiratório através do contato com o vírus H1N1 por meio de gotículas de saliva, fluidos corpóreos e transmissão fecal-oral a partir de indivíduos infectados. O período de incubação do vírus H1N1 é cerca de 2-7 dias. As manifestações clínicas são febre, tosse, dor de garganta, diarreia, vômito e insuficiência respiratória. A maioria dos casos, aproximadamente 40%, concentra-se na faixa etária de 10-18 anos e apenas 5% em idade igual ou maior que 51 anos. A mortalidade da doença varia de 0,2-20%, dependendo da virulência da cepa. **RELATO DE CASO:** A.F.S., 30 anos, masculino, pardo, natural de Antonina do Norte-CE e procedente de Fortaleza-CE, iniciou quadro de febre, dor torácica, dor retro-orbitária, tosse seca, diarreia, vômitos e dispnéia progressiva. Com 3 dias de evolução, foi admitido em serviço de emergência, após piora do quadro com convulsão tônico-clônica seguida de parada cardiorrespiratória, sendo realizada reanimação, sem êxito. O corpo foi encaminhado para exame de necropsia. A macroscopia evidenciou hérnia inguinal encarcerada, edema pulmonar, cardiomálacia, hipertrofia do ventrículo esquerdo, derrame pleural e pericárdico sero-hemorrágico (200 ml), hepatomegalia discreta e rins congestos. O exame microscópico revelou: acentuada broncopneumonia aguda em focos confluentes, acentuado edema intra-alveolar, frequentes membranas hialinas, moderado edema intersticial do miocárdio, esteatose hepática moderada em grandes gotas em zona 02 com intensa congestão sinusoidal, baço intensamente congesto, necrose tubular renal aguda com numerosos cilindros urinários hialinos e bacterianos e moderada glomeruloesclerose. Exames laboratoriais: pela cultura de efusão foi isolado *Streptococcus pyogenes* (grupo A-Lancefield), pelo PCR, confirmou-se influenza A (H1N1), e a imuno-histoquímica foi positiva para dengue. **Conclusão:** choque séptico hemorrágico, broncopneumonia aguda, infecção por *S.pyogenes*, gripe H1N1, dengue e etilismo crônico associado. **DISCUSSÃO:** O caso em questão envolve um paciente que apresenta faixa etária e manifestações clínicas compatíveis com a epidemiologia da influenza A. A duração média dos sintomas até a evolução para estado grave com necessidade de internação foi de 5 dias, achado consistente com a literatura. Houve alguns fatores complicadores da história natural da doença nesse caso: (a) a lesão pulmonar grave, (b) o acometimento renal inespecífico e importante, (c) as coinfeções com dengue (que pode ter contribuído para o quadro de miocardite e pericardite) e com *S. pyogenes*, culminando em choque séptico e desfecho fatal. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce para que o tratamento com o inibidor de neuraminidase viral, oseltamivir, seja iniciado, diminuindo o risco de complicações. Medidas profiláticas gerais também são fundamentais e a mais efetiva é a vacinação contra influenza.

Código: **2031**

Título: **CARACTERIZAÇÃO DA COINFECÇÃO LEISHMANIA/HIV EM PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO MARANHÃO: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E LABORATORIAIS - ANÁLISE PRELIMINAR**

Autores: **Luciano Vanolli;uiara Lima; Elisabeth Coelho Morais;conceição de Maria Pedrozo e Silva de Azevêdo***.

Instituição: **Ufma**

Palavras-chave: **Coinfecção; Leishmaniose - HIV**

Resumo:

Introdução: A contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), no Brasil, vem mudando o padrão de distribuição por sexo, acometendo um número cada vez maior de mulheres, bem como vem sofrendo um processo de interiorização ou ruralização. Por outro lado, devido às mudanças ambientais causadas pelo homem, a ocorrência de leishmaniose visceral (LV) tem avançado em direção aos centros urbanos, onde existe uma maior concentração de infecção pelo HIV. Dessa forma, há um risco aumentado de casos da coinfeção Leishmania/HIV. Objetivo: O objetivo deste estudo foi descrever o perfil epidemiológico, clínico e laboratorial dos casos de LV coinfectados com o HIV no Maranhão, entre outubro de 2013 a junho de 2014. Material e Métodos: Foi realizado um estudo descritivo dos casos de LV coinfectados com HIV, independentemente de terem desenvolvido AIDS, com indivíduos atendidos em um hospital de referência para pacientes com HIV/AIDS no estado do Maranhão; a coleta de dados foi realizada através de uma ficha protocolo desenvolvida para o estudo; foram consideradas características demográficas, epidemiológicas, clínicas, laboratoriais e de evolução. Resultados: A amostra foi composta por 23 indivíduos que preencheram os critérios de inclusão e exclusão; o sexo masculino representou 87% e a média de idade foi de 38 anos; os casos estavam distribuídos em três mesorregiões maranhenses: Norte, Centro e Leste. Verificou-se, na ectoscopia, que o estado geral dos pacientes foi considerado em 39% bom, 56,5% regular e 4,3% comprometido; as manifestações clínicas mais prevalentes foram febre, emagrecimento, esplenomegalia e hepatomegalia. No que se refere aos dados coletados dos exames laboratoriais, a mediana dos eritrócitos foi 3,18 milhões/mm³, com intervalo de (1,67-4,00) milhões/mm³; a mediana da hemoglobina foi 8,4 g/dL, com intervalo de (4,6 a 11,1) g/dL; a mediana dos leucócitos foi de 2.300 cel./mm³, com intervalo de (1.150-7.570) cel./mm³; a mediana dos trombócitos foi 108.000 /mm³, com intervalo entre (17.000 – 642.000) /mm³. O mielograma para Leishmania foi positivo para toda a amostra estudada, sendo que todos foram submetidos aos mesmos métodos para o diagnóstico parasitológico. Conclusões: Não foi observada grande diferença nas manifestações clínicas entre a forma isolada ou na coinfeção com o HIV, para a LV; excetuando-se a alta taxa de recidiva (17,4%) e de letalidade (8,7 %) quando coexistem as duas infecções, corroborando com dados de outros estudos. Considerando-se a gravidade da coinfeção LV/HIV e por se tratar de duas endemias brasileiras, em especial no Estado do Maranhão, é indispensável que os profissionais de saúde incluam a LV como diagnóstico diferencial em portadores do HIV com achados epidemiológicos, clínicos e laboratoriais característicos.

Código: **2032**

Título: **AÇÕES DA VIGILANCIA EM SAÚDE NO CARNAVAL DA BAHIA 2015**

Autores: **Ramon da Costa Saavedra***, **Juarez Pereira Dias**, **Tania Maria de Oliveira Cordeiro** e **Zilma Marleide Meneses de Almeida Rios**.

Instituição: **Secretaria de Saúde da Bahia - Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

Palavras-chave: **Epidemiologia; Vigilância; Carnaval**

Resumo:

Introdução: O carnaval na Bahia é um tradicional evento de massa que atrai elevado contingente de pessoas vindas de todas as partes do país e do mundo. Como tal, representa um grande desafio no sentido de convergir esforços para o fortalecimento das ações de Promoção, Assistência, Laboratório e Vigilância, e assim evitar a sobrecarga da capacidade instalada dos serviços de saúde. Material e Métodos: No período de 13 a 17/02, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Bahia (DIVEP) desenvolveu um conjunto de intervenções específicas, intra e intersetoriais, que visaram detecção, monitoramento e resposta rápida às situações de emergências em saúde pública que pudessem afetar a população do Estado. A DIVEP, através do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS/Bahia) monitorou diariamente a ocorrência de Doenças de Notificação Compulsória e realizou busca ativa de casos nos seguintes setores: Núcleos Regionais de Saúde, Vigilâncias da Região Metropolitana de Salvador, CIEVS/Salvador, Hospital Couto Maia e Laboratório Central. Foram articuladas ações estratégicas que auxiliassem as equipes locais no cumprimento das investigações epidemiológicas dos eventos notificados. No período o CIEVS/Bahia se manteve em contato permanente com o CIEVS/Salvador, desenvolvendo ações conjuntas quando necessário. A equipe de plantão presencial contou diariamente com 01 coordenador, 02 técnicos e 01 motorista, que desenvolveram suas atividades nas próprias instalações do CIEVS e realizaram visitas técnicas às unidades de saúde. Resultados: A maioria das ocorrências vinculou-se à capital do Estado, destacando-se 02 casos de meningite, sendo um deles confirmado laboratorialmente para neisseria meningitidis. O município de Salvador notificou ainda casos suspeitos de chikungunya (01), coqueluche (01), doença de Lyme (01), tuberculose (01) e o rumor de surto de diarreia numa escola. Dentre as notificações de outros municípios da Bahia salienta-se dois (02) surtos de diarreia, um em canteiro de obra no município de Feira de Santana e outro entre participantes de retiro religioso em Ilhéus. Houve ainda notificações de casos suspeitos de chikungunya (01 em Juazeiro, de residente em Petrolina), malária (01, em Porto Seguro), coqueluche (01, em Candeias), tuberculose (01, em Feira de Santana) e dengue (01, em Valente). Conclusão: As notificações recebidas e investigadas foram consolidadas num relatório descritivo disponibilizado aos setores envolvidos. Ainda que o período do carnaval ocorra durante cinco dias, convém ressaltar que as ações do setor saúde em torno do evento ocorrem desde o início do ano, com reuniões prévias para o planejamento das ações, e mantiveram-se por um período posterior face a necessidade de monitorar ocorrências em andamento e de avaliar a ação como um todo. O êxito destas ações está diretamente relacionado à integração das práticas entre os setores envolvidos, de forma a garantir execução plena dos objetivos a que se propuseram.

Código: **2033**

Título: **VIVÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE O SURTO DE SARAMPO ENFRENTADO PELO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: **Bárbara de Abreu Vasconcelos***, **Maria Talyta Mota Pinheiro**, **Marta Regina Carvalho de Oliveira Borges**, **Wislange Maria de Sá Rosas Silva**, **Camila Maciel Diniz**, **Gabriela Lima Ribeiro** e **Mariana Bernardo Bezerra**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Sarampo. Campanhas de Vacinação. Estágio. Enfermagem.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Sarampo é uma doença infectocontagiosa aguda, causada por um vírus, cuja transmissão ocorre por meio de secreções nasofaríngeas, o que explica seu elevado potencial contagiante. A forma de prevenção mais eficaz é através da vacinação. No Brasil, casos estão sendo notificados, caracterizando surto. Para tentar conter a ameaça, algumas medidas relacionadas à imunização foram estabelecidas. Neste cenário, o profissional Enfermeiro tem papel de destaque na atuação de tais medidas em uma Unidade de Atendimento Primário à Saúde (UAPS). Diante desse contexto, esse estudo tem como objetivo descrever a vivência de uma acadêmica de enfermagem em uma UAPS durante um surto no Estado do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado por uma acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem de uma universidade pública, em uma UAPS no município de Fortaleza – CE, no período de março a abril de 2015, durante o estágio curricular obrigatório. O estudo compreende o desenvolvimento das seguintes atividades: varredura; intensificação de vacinação de rotina e campanha de vacinação nas comunidades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A primeira atividade realizada foi a varredura, em que foi verificado, casa a casa, a situação vacinal de todos os indivíduos, realizando-se a vacinação de acordo com a situação encontrada. Durante essa atividade, cerca de 150 pessoas foram imunizadas, pois moravam em uma área próxima a residência de um caso confirmado de sarampo. A intensificação da vacinação de rotina foi viabilizada por meio de propagandas promovidas pelo Ministério da Saúde e pela ação local dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que foram orientados por uma enfermeira a estimular que a população procurasse a UAPS para receber a vacina Tríplice Viral (Sarampo, Caxumba e Rubéola) ou a Dupla Viral (Sarampo e Rubéola). Com essa estratégia houve um aumento considerável de usuários para ser imunizado. Para tentar alcançar a população que não foi vacinada, campanhas foram realizadas em escolas, supermercados e fábricas localizadas na área de responsabilidade da específica UAPS. As campanhas de vacinação contra o sarampo ocorreram durante alguns finais de semana. Inicialmente, não teve muita participação da comunidade. Mas, com o alarme midiático, a procura aumentou significativamente. Todas essas ações tiveram resultados positivos para conter o surto de sarampo. No entanto, muitas pessoas continuam suscetíveis à doença por não terem recebido a vacina. **CONCLUSÃO:** O Enfermeiro nos serviços da atenção primária desenvolve diversas atividades vinculadas a Imunização, de forma a alcançar a população que está em risco e assim evitar novos casos. É importante que o acadêmico realize o estágio para que possa aplicar na prática os conhecimentos científicos, e vivenciar o que deve ser feito para conter a evolução de um surto.

Código: **2034**

Título: **COINFECÇÃO HIV/HEPATITE C/TUBERCULOSE/SIFILIS- RELATO DE CASO**

Autores: **MIRANIZIA GONÇALVES HONORIO***, **ANDRE GONÇALVES HONORIO DE CARVALHO** e **THIAGO DO NASCIMENTO RIBEIRO**.

Instituição: **INSTITUTO DOENÇAS TROPICAIS NATAN PORTELA**

Palavras-chave: **HIV/AIDS, COINFECÇÕES**

Resumo:

INTRODUÇÃO O relato tem por objetivo destacar o caso de um paciente com HIV/AIDS, em terapia antirretroviral, no oitavo ano de tratamento, com carga viral indetectável e contagem de linfócitos T CD4 >500 células/mm³, apresentando múltiplas coinfeções, concomitantes, caracterizando a complexidade que envolve a assistência aos pacientes crônicos com HIV e a necessidade de estruturação dos serviços com equipes técnicas em quantidade e qualidade para resposta a demanda crescente. **RELATO DO CASO** Homem, 44 anos, sexo com homem, diagnosticado com HIV/AIDS em 2006. Em uso regular de antirretrovirais com Zidovudina + Lamivudina + Efavirenz. Assintomático, procedente de outro ambulatório, sem registros do prontuário anterior. Compareceu a consulta em julho/2013, com carga viral indetectável e linfócitos T CD4+= 570 cel/mm³. Relatou tratamento para sífilis em 2006, sem controle sorológico pós tratamento, e diagnóstico de Hepatite C não tratada. Não apresentava sinais de doença hepática crônica e nem outras alterações no exame físico. Dois meses após retornou com resultado dos exames solicitados. Função hepática normal, Teste tuberculínico = 18mm, VDRL reagente 1:32, HBsAg não reagente, anti HBctotal reagente, AntiHBs reagente, AntiHCV reagente; PCR HCV detectável= 2.800.000 UI/ml, genótipo 1. Investigação complementar com Rx Tórax identificou condensações pulmonares focais bilaterais, pesquisa de BAAR positiva no lavado brônquico. O estudo do LCR teve citobioquímica normal e VDRL não reagente. Biópsia hepática e exame histopatológico resultou na classificação METAVIR: A0F1. **RESULTADO** Obteve boa resposta ao tratamento da tuberculose, em seis meses, com rifampicina + isoniazida + pirazinamida + etambutol, por dois meses e rifampicina + isoniazida por quatro meses. A sífilis latente tardia foi tratada com doxiciclina devido restrição ao uso de penicilina intramuscular pela presença de silicone na região glútea. Nos exames de controle teve VDRL com títulos decrescentes de 1:16, 1:8 e 1:2. Aguarda tratamento para Hepatite C considerando o tratamento recente para tuberculose.

Código: **2035**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL - 2001 A 2011.**

Autores: **Bárbara de Abreu Vasconcelos***, **Maria Talyta Mota Pinheiro**, **Cleide de Sousa Araújo**, **Camila Maciel Diniz**, **Marcella Rocha Tavares de Souza**, **Mariana Bernardo Bezerra** e **Gabriela Lima Ribeiro**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Sífilis. Epidemiologia. Enfermagem.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Sífilis, também conhecida como Cancro duro, é uma doença sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. É classificada como uma enfermidade crônica, com evolução progressiva ao longo do tempo, se não for tratada. Pode ser transmitida por via sexual, vertical e sanguínea. Quando ocorre em gestantes representa um risco significativo para o desenvolvimento saudável do bebê em decorrência da transmissão vertical que pode ocasionar o desenvolvimento da Sífilis Congênita. Mesmo com a obrigatoriedade da realização de exames de rotina para detecção da sífilis durante o pré-natal, muitos casos ainda são notificados. Este estudo tem como objetivo quantificar e analisar a faixa etária do perfil epidemiológico da Sífilis em gestantes no Brasil entre 2001 e 2011. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net). Foram analisados 47.686 casos em dois períodos: 2001 a 2006 e 2007 a 2011. As variáveis analisadas foram: faixa etária e período de diagnóstico. A distribuição entre faixas etárias compreendeu os seguintes grupos: de 10 a 14 anos; de 15 a 29 anos; de 20 a 39 anos; e de 40 a 59 anos. **RESULTADOS:** Após análise dos dados, constatou-se que 1,4% dos casos estão na faixa etária de 10 a 14 anos; 20% estão na faixa de 15 a 29 anos; 75,6% estão na faixa etária de 20 a 39 anos; 3% estão na faixa etária de 40 a 59 anos. Ficou evidenciada elevação importante do número de casos entre a população feminina na faixa etária de 20 a 39 anos. Também destaca-se a porcentagem de casos entre a população de 15 a 29 anos. Essa situação revela lacunas nos serviços de saúde e de educação para impedir a disseminação da doença. **DISCUSSÃO:** Verificou-se um significativo número de casos notificados, que é reflexo das falhas na orientação fornecida a essas mulheres com relação à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, baixa aderência ao rastreamento e tratamento das DST's, entre outros fatores que refletem a deficiência nos serviços de saúde pública. Também durante o pré-natal a não detecção precoce, bem como o tratamento inadequado da gestante e do parceiro favorecem o aumento no número de pessoas infectadas. Nesse contexto, faz-se necessária atuação eficaz de profissionais de saúde tanto na prevenção, quanto na detecção e tratamento precoces para evitar as complicações da sífilis. **CONCLUSÃO:** O estudo aponta o alarmante número de casos de Sífilis em gestantes no Brasil, tornando relevante a preparação dos profissionais de saúde no atendimento de qualidade fornecido a esta população, de modo que seja estimulada, principalmente, a prevenção da sífilis; e que seja realizada a detecção e tratamento precoce com a finalidade de evitar riscos ao desenvolvimento saudável da gravidez e do bebê.

Código: 2036

Título: **SOROPREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO TREPONEMA PALLIDUM EM CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS EM CAMPO GRANDE/MS.**

Autores: **Wesley Marcio Cardoso***, ANA RITA COIMBRA MOTTA-CASTRO, MARIA CAROLINA SILVA MARQUES, LARISSA MELO BANDEIRA, VIVIANNE DE OLIVEIRA LANDGRAF DE CASTRO, SABRINA MOREIRA DOS SANTOS WEIS e SONIA MARIA FERNANDES FITTS.

Instituição: **Ufms**

Palavras-chave: **Sífilis; Doença Sexualmente Transmissível (DST); Catadores**

Resumo:

Introdução: A sífilis é uma doença infecto-contagiosa, transmitida principalmente pela via sexual e que pode evoluir para complicações graves quando não tratada adequadamente. A despeito de tratamento simplificado e eficaz, a sífilis continua a ser um problema de saúde pública. Acomete principalmente indivíduos de baixa renda e escolaridade o que inclui os catadores de materiais recicláveis como grupo vulnerável. Dessa forma, este estudo teve como objetivo estimar a soroprevalência da infecção pelo *Treponema Pallidum* em catadores de materiais recicláveis em Campo Grande, Mato Grosso do Sul e investigar a associação de variáveis que possam ser determinantes para a ocorrência pelo *T. Pallidum* nessa população. Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado com catadores de materiais recicláveis em Campo Grande/MS. Todos que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido foram entrevistados para obtenção de características sócio-demográfica e fatores de risco para sífilis. De cada participante foi coletada uma amostra de sangue que foi testada pelo ensaio imunoenzimático (ELISA) para a pesquisa de anticorpos contra o *Treponema pallidum* empregando kit comercial. As amostras positivas foram retestadas e foram submetidas ao teste não-treponêmico VDRL (Venereal Disease Research Laboratory). Resultados: Os resultados parciais dos 106 indivíduos que participaram da pesquisa revelaram que 53,8% (57/106) eram do sexo feminino, 63,2% (67/106) eram casados e/ou amasiados e 51,9% (55/106) declararam ser de cor parda. A idade média foi de 39,04 anos com variação entre 19 e 67 anos, 92,8% (98/106) tinham renda familiar menor que um salário mínimo, 63,2% (67/106) relataram ter ensino fundamental incompleto e a média do tempo de trabalho como catador foi de 6 anos. Dos 106 catadores de materiais recicláveis investigados, 12 apresentaram positividade para o anticorpo contra *Treponema pallidum*, resultando uma prevalência global de 11,4 % (IC95%: 5.3% 17.4%). Dentre os 12 indivíduos que apresentaram resultado positivo no teste de ELISA, somente um foi negativo para o VDRL, os demais foram encaminhados para avaliação médica e realização do tratamento, quando necessário. Conclusão: A prevalência de sífilis em catadores de materiais recicláveis em Campo Grande foi semelhante a prevalência de sífilis em indivíduos privados de liberdades (14,3%) e em homens que fazem sexo com homens (17,5%). Esses resultados preliminares evidenciam o rastreamento sorológico e o tratamento precoce como elementos essenciais para a redução da morbidade e rompimento da cadeia de transmissão, além disso, sugerem a necessidade de implementação de medidas educativas.

Código: **2037**

Título: **ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE *Syzygium cumini* FRENTE Á BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES DE ORIGEM HOSPITALAR**

Autores: **Luana Luzia Santcs Pires* e Jose Alfredo dos Santos junior.**

Instituição: **Cesmac**

Palavras-chave: **antibacteriano, *Syzygium cumini*, resistência bacteriana**

Resumo:

Os micro-organismos multirresistentes já são considerados um problema mundial. A série de antibióticos que se tornaram ineficientes cresce de maneira ostensiva e a necessidade de pesquisas em busca de novos fármacos é imprescindível. Neste trabalho, objetivou-se analisar a ação antimicrobiana de amostras de extrato hidroalcolico da casca, semente e folha da *Syzygium cumini* (Brinco de viúva) diante de cepas-padrão de *Staphylococcus aureus* ATCC 29213 (MRSA), *Escherichia coli* ATCC 25922, *Klebsiella pneumoniae* ATCC BAA-1705 (KPC), *Pseudomonas aeruginosa* ATCC 27853, *Acinetobacter baumannii* ATCC 17978 e isolados clínicos multirresistentes. Observou-se que todos os extratos de *S. cumini* apresentaram atividade antibacteriana contra as bactérias gram-positivas e gram-negativas testadas, principalmente contra os bacilos gram-negativos não-fermentadores multirresistentes. Dessa forma, os resultados encontrados nas análises feitas in vitro mostram o potencial terapêutico antibacteriano dessa planta, podendo dar suporte para posteriores estudos.

Código: **2038**

Título: **PERFIL DOS PACIENTES EM ISOLAMENTO DE CONTATO NA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL ESCOLA DE FORTALEZA-CE**

Autores: **Pedro Henrique dos Santos Messias, Mainna Souza Cavalcante*, Juliana Ponte Alves, Soraya Tomé Cavalcanti, Mairla Souza Cavalcante, Francisca Marta Souza Cavalcante e Fábila Maria Maia Moreira.**

Instituição: **Fametro**

Palavras-chave: **Multirresistência, bactérias, infecções, hospital, isolamento, UTI**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Atualmente, evidencia-se nos hospitais um número crescente de pacientes portadores de bactérias multirresistentes. As alterações químicas realizadas nos antimicrobianos para potencializar o efeito terapêutico, sob determinado agente patogênico, e a manipulação inadequada dessas drogas nos serviços de saúde, tem sido apontados como alguns motivos que contribuem para o aumento da resistência das bactérias patogênicas. O isolamento de contato é um conjunto de medidas técnicas para formar uma barreira asséptica, com o intuito de impedir a disseminação de agentes infecciosos. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil do paciente em isolamento de contato por bactéria multirresistente em unidade de clínica médica de hospital escola em Fortaleza-CE. **MATERIAL E MÉTODOS:** Pesquisa descritiva, realizada a partir da análise de 20 prontuários dos pacientes internados na clínica médica no período de janeiro a março/15. Os critérios de inclusão foram pacientes admitidos através da emergência e/ou transferidos da UTI para o setor. Os aspectos éticos foram respeitados durante toda pesquisa. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que 75% dos pacientes eram do sexo masculino, 50% eram acamados, com úlcera por pressão estágio 3 na região sacra e estágio 2 em ambos os calcâneos. Também estavam com SNE, SVD e acesso venoso central. As patologias de base eram cetoacidose diabética (40%), AVEH (30%), abdome agudo (20%) e pneumonia (10%). As bactérias evidenciadas nas culturas: KPC (40%), Acinetobacter sp. (30%) ambos em aspirado traqueal e VRE em coprocultura (30%). **CONCLUSÃO:** Se faz necessário a realização de educação permanente em saúde para incentivar a manipulação correta dos antimicrobianos, seja na reconstituição e/ou diluição dessas drogas, evitando desperdício e descarte em ambiente inadequado. Incentivar a lavagem correta das mãos e o uso de EPIs adequados durante os cuidados ao paciente em isolamento de contato, para bloquear a cadeia de infecção, não só para os outros pacientes, mas para toda a equipe multidisciplinar. É imprescindível a realização de novos estudos sobre essa temática, para subsidiar novas ações, de combate a “infecção cruzada” nos ambientes hospitalares.

Código: **2039**

Título: **PROGRAMA EDUCACIONAL PARA REDUÇÃO DO ABANDONO TERAPÊUTICO DE PACIENTES TUBERCULOSOS ATENDIDOS EM UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE EM MACEIÓ-AL**

Autores: **Luana Luzia Santcs Pires***, **VANESSA PAULINE FRANCYELLE FERREIRA**, **MARAYSA MARQUES TORRES** e **THATIANA DA FONSECA PEIXOTO**.

Instituição: **Cesmac**

Palavras-chave: **tuberculose, abandono terapêutico, cura, tratamento**

Resumo:

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que ataca pulmões e outros órgãos e é transmitida por via aérea. Esta doença continua sendo um grave problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil. Atualmente, uma das principais preocupações com respeito à tuberculose no Brasil é o aumento das taxas de abandono do tratamento, o que interfere no processo de cura, mantendo a cadeia de transmissão, à resistência medicamentosa e à recidiva da doença. Segundo os indicadores epidemiológicos da tuberculose no Brasil, Alagoas está fora da faixa recomendada pelo Ministério da Saúde, com altas taxas de abandono terapêutico e baixo nível de cura, o qual preconiza no mínimo 85% de cura e no máximo 5% de abandono entre os pacientes infectados. Com base nisso, o objetivo do trabalho foi criar um programa educacional sobre as formas de transmissão, prevenção, controle e tratamento da tuberculose nas unidades de saúde de acesso aos medicamentos, fazer resgate daqueles que abandonaram o tratamento em suas residências e dar assistência familiar para manter apoio durante o tratamento. Os pacientes tuberculosos foram abordados após levantamento do cadastro dos mesmos nas unidades de referência para tratamento. Eles participaram de oficinas e s que abandonaram o tratamento, foram recebidos por acadêmicos e equipes da saúde da família para o resgate e iniciar novo esquema terapêutico. Durante as visitas foram avaliadas variáveis que levaram ao abandono. As famílias foram informadas sobre o apoio e os métodos de prevenção e controle que devem ser adotados para dar suporte e evitar o abandono. Através da orientação prestada foi possível melhorar o acolhimento familiar ao paciente tuberculoso, ampliando a adesão e evitando o abandono ao tratamento, tornando-os motivados e confiantes no progresso da cura.

Código: **2040**

Título: **ISOLAMENTO DE Brucella Suis NO ESTADO DO PARÁ**

Autores: **Érika Dayane Leal Rodrigues***, **RAIMUNDO NONATO MORAES BENIGNO**, **WASHINGTON LUIZ PEREIRA TEIXEIRA**, **ANDRÉA MARIA GÓES NEGRÃO**, **ALEXANDRE DO ROSÁRIO CASSEB**, **MÁRCIO ROBERTO TEIXEIRA NUNES** e **SANDRO PATROCA DA SILVA**.

Instituição: **Universidade Federal Rural da Amazônia**

Palavras-chave: **Brucelose. Cocobacilos. Sequenciamento**

Resumo:

Introdução: A brucelose é uma doença de origem bacteriana causadora de graves transtornos reprodutivos, tais como, abortamento, endometrite, orquite, perda da libido e infertilidade, por essas razões, tem grande importância econômica. A brucelose em suínos pode ser causada pela *Brucella suis*, que é subdividida em 5 sorotipos, sendo que o suíno é o hospedeiro mais frequente para os sorotipos 1 e 3. No Brasil, pesquisas sobre essa doença são escassas, apesar da importância da brucelose em criações domésticas devido à característica zoonótica. Relato do Caso: Foi recebido no Laboratório de Microbiologia da Universidade Federal Rural da Amazônia, um abscesso localizado próximo à uretra de suíno proveniente do Laboratório de Patologia Veterinária, após cauterização da superfície do abscesso, foi feito um corte para retirada de uma parte do material encapsulado e inoculado em caldo cérebro-coração, em seguida utilizou-se este inóculo para semeadura em Ágar Sangue e Ágar MacConkey, os quais foram incubados em aerobiose em estufa a 37°C por 24 horas, tendo crescimento negativo neste período, porém o material permaneceu na estufa e no 5º dia houve crescimento no Ágar Sangue de colônias puntiformes, opacas e esbranquiçadas, caracterizando um micro-organismo de crescimento lento. Foi feito esfregaço em lâmina para visualização das características morfológicas, sendo observado cocobacilos Gram negativos. Este material foi enviado ao Centro de Inovação Tecnológica (CIT) localizado no Instituto Evandro Chagas para sequenciamento em Sequenciador GS FLX 454 (ROCHE®) utilizando o protocolo de shotgun, as leituras foram analisadas usando o montador Newbler v. 3.0, os contigs gerados a partir das leituras foram comparadas com sequências disponíveis no GenBank (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/>) usando o BLASTN (Basic Local Alignment Search Tool), sendo observada alta similaridade com sequências de *Brucella suis*. A montagem e curadoria foi realizada com o programa Geneious v. 6.0. Após o término das análises e confirmação da presença da bactéria, todo o material que continha a amostra suspeita foi destruído. Discussão: O abate clandestino de suínos para o consumo humano representa um risco aos magarefes que manipulam sem cuidados especiais e aos consumidores de forma geral, na maioria dos casos não é possível observar lesões indicativas de brucelose, o que difere deste caso onde se isolou o micro-organismo a partir de um abscesso. A positividade observada neste trabalho assim como os relatados por outros autores sugere que a brucelose suína se encontra presente no Brasil, representando uma importante via de contaminação para os seres humanos, representada não exatamente pela prevalência da enfermidade, mas sim pelo percentual de propriedades positivas, que são definidas por apresentarem pelo menos um animal reagente sorologicamente a *Brucella sp.*

Código: **2041**

Título: **PNEUMONIA ASPIRATIVA EM REBAIXAMENTO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE MESSEJANA, EM FORTALEZA/CEARÁ.**

Autores: **Maria de Jesus Gomes, RAPHAEL BERGSON DE ARAÚJO CARNEIRO*, BRUNO GOMES CAMELO TIMBÓ, LARA ALVES SOARES, LEAN DE SOUSA OLIVEIRA, MARÍLIA CAVALCANTE EMERENCIANO e MARÍLIA GOMES MARTINS.**

Instituição: **Hospital São José de Doenças Infecciosas**

Palavras-chave: **PNEUMONIA. ASPIRAÇÃO. REBAIXAMENTO DE SENSÓRIO.**

Resumo:

Introdução A pneumonia adquirida na comunidade (PAC) ainda se mantém como a doença infecciosa aguda de grande impacto médico-social quanto à morbidade e a custos do tratamento. Os grupos etários mais suscetíveis de complicações graves são os de idade avançada, além de terem frequentes complicações, como pneumonia hospitalar por aspiração. Associa-se a essa complicação a redução do estado de consciência, ventilação mecânica e acidente vascular encefálico (AVE), frequentemente presente nos pacientes internados. Relato Paciente de 78 anos foi transferido para o Hospital de Messejana no setor da Sala de Parada Cardiorrespiratória após ser admitido na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) com epigastralgia acompanhada de náuseas, vômitos e sudorese profusa há 10 dias e rebaixamento do nível de consciência há 4 dias. É fumante e etilista por mais de 50 anos. Tem história de Hipertensão e está em uso de furosemida. Estava em uso de Ciprofloxacina sem melhora. Ao exame físico na admissão apresentou-se taquidispnéico, com saturação arterial de oxigênio de 84%, taquicárdico, hipocorado ++/4, desorientado, não cooperativo, caracterizando Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica. Evoluiu com ausculta pulmonar de crepitações bilaterais em bases, sugerindo provável Pneumonia Aspirativa estabelecida em internação hospitalar na UPA, fechando critério diagnóstico de Sepsis. Os exames laboratoriais mostraram leucocitose. Evoluiu anúrico, com Insuficiência Renal Aguda (IRA), indicado para hemodiálise. Tomografia Computadorizada de crânio revelou episódio de Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVEi) prévio. Foi iniciado Cefepime e suspenso após nove dias sem efeito satisfatório, apresentando picos febris. Concluiu o tratamento com Meropenem e Teicoplanina. Discussão A pneumonia é uma infecção do trato respiratório inferior que leva a significativa morbi-mortalidade, especialmente nos idosos, sendo considerada a maior causa de morte por doenças infecciosas no mundo. O grupo dos idosos representa 70% de todas as pneumonias em nosso país. O tabagismo é considerado um importante fator de risco para o desenvolvimento pneumonia na comunidade, principalmente por alterar as defesas, tais como o clearance mucociliar, o sistema imune e as funções inflamatórias. Além disso, o tabagismo é o fator de risco mais importante para desenvolvimento de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e ambos, DPOC e tabagismo, são fatores predisponentes para PAC. A suspensão do fumo reduz aproximadamente 50% no risco de PAC em ex-tabagistas após cinco anos de abstinência. Evidencia-se também que a aspiração é um perigo maior nos pacientes idosos, principalmente quando há rebaixamento do nível de consciência, uso de álcool ou drogas sedativas, sendo pequena quantidade de secreção aspirada o suficiente para a formação de um inóculo bacteriano que pode ser responsável pelo desenvolvimento de uma pneumonia.

Código: **2042**

Título: **Infecção pelo HBV, HCV e HAV em comunidade afrodescendente de Mato Grosso do Sul**

Autores: **Livia S. A. Lima***, **Bárbara V. Lago**, **Larissa M. Bandeira**, **Sabrina M. W. Torres**, **Gabriela A. Cesar**, **Tayana S.O. Tanaka** e **Ana R.C. Motta-Castro**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **Epidemiologia. Hepatites virais. Afrodescendentes**

Resumo:

Introdução: As hepatites virais são um importante problema de saúde pública mundial. Durante o período escravocrata, africanos cativos que fugiram para refúgios, instalaram-se em comunidades isoladas, chamadas Quilombos, que até hoje permanecem sem mistura racial significativa. O presente estudo tem como objetivo caracterizar os aspectos epidemiológicos, sorológicos e moleculares das hepatites virais A, B e C na comunidade semi-isolada de afrodescendentes do Centro-Oeste do Brasil, Furnas dos Dionísios (FD), dez anos após o primeiro estudo ter sido conduzido. Material e Métodos: amostras de soro provenientes de 139 indivíduos que se voluntariaram a participar da pesquisa foram submetidas à detecção de anti-HAV total, HBsAg, anti-HBc total, anti-HBs e anti-HCV utilizando imunoensaio enzimático (ELISA). Parte da região pré-S/S do HBV-DNA foi amplificada pela reação em cadeia da polimerase (semi-nested PCR). Resultados e Conclusão: a prevalência global para a infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) na população estudada foi de 34,5% (IC 95%: 26,6-42,4) e a positividade para o HBsAg foi de 5,1% (IC 95%: 1,4-8,7). O padrão sorológico de infecção passada, anti-HBs associado ao anti-HBc, foi observado em 40 (28,8%) participantes. Anti-HBs isolado foi detectado em 75 (53,9%) indivíduos, provavelmente resultado de vacinação prévia. A presença de HBV-DNA foi observada em todas as amostras HBsAg positivas. As cargas virais do HBV variaram de $2,4 \times 10^1$ – $5,8 \times 10^3$ UI/mL (média $1,5 \times 10^3$ UI/mL). A prevalência de infecção oculta pelo HBV em 26 afrodescendentes com positividade para anti-HBc total associado ao anti-HBs foi de 11,5%. De 114 amostras testadas para a presença de anticorpos contra o vírus da hepatite A (HAV), a prevalência global observada foi de 64,9% (IC 95%: 56,2-73,7). Não foi encontrada positividade para o marcador sorológico de infecção pelo vírus da hepatite C (HCV). Esses resultados preliminares demonstram a manutenção de elevadas taxas de infecção por HAV e HBV em FD. Estudos em populações afrodescendentes são necessários para o desenho de estratégias eficazes de prevenção e controle das hepatites virais bem como para a compreensão da dinâmica evolutiva do HBV entre África e Brasil.

Código: **2043**

Título: **ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DE EUCALYPTUS GLOBULUS FRENTE ACINETOBACTER BAUMANNII MULTIRRESISTENTE**

Autores: **Luana Luzia Santcs Pires***, Katherine Ewellyn Nobre Farias, Carla Rayssa de Moraes Soares e Misael Araújo de Souza.

Instituição: **Cesmac**

Palavras-chave: **Antibacteriano – Eucalyptus globulus – Infecção hospitalar**

Resumo:

O aumento da resistência bacteriana tem despertado interesse no uso de óleos essenciais como fontes antimicrobianas. Com isso, o objetivo do trabalho foi avaliar a atividade antibacteriana do óleo essencial das folhas de *Eucalyptus globulus* em *Acinetobacter baumannii* multirresistentes causador de infecção hospitalar. O óleo foi inicialmente testado na concentração de 8%, a partir do qual foram realizadas diluições até 0,0625% para determinar a concentração inibitória mínima (CIM). O óleo apresentou ação de inibição frente às cepas *A. baumannii* ATCC 17978 e *A. baumannii* 45 produtor de metalo-beta-lactamase (MBL) cm as respectivas CIM 0,5% e 4%, o que se conclui que o óleo essencial representa uma nova fonte terapêutica contra bactérias envolvidas em infecção hospitalar.

Código: **2044**

Título: **PREVALÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS INFANTIS DIAGNOSTICADAS NO CENTRO DE SAÚDE MIRIAM PORTO MOTA EM FORTALEZA/CEARÁ.**

Autores: **Maria de Jesus Gomes, RAPHAEL BERGSON DE ARAÚJO CARNEIRO*, BRUNO GOMES CAMELO TIMBÓ, LARA ALVES SOARES, LEAN DE SOUSA OLIVEIRA, MARÍLIA CAVALCANTE EMERENCIANO e MARÍLIA GOMES MARTINS.**

Instituição: **Hospital São José de Doenças Infecciosas**

Palavras-chave: **ENTEROPARASITOSE. INFÂNCIA. FORTALEZA.**

Resumo:

Introdução As enteroparasitoses tiveram uma redução de frequência na população brasileira, mas ainda apresentam considerável prevalência e alto impacto social, principalmente na faixa etária infantil, que é bastante afetada, devido aos hábitos de higiene ainda precários e à imaturidade do sistema imunológico. Soma-se a isso a condição socioeconômica, a educação sanitária e a falta de saneamento básico de algumas regiões. O objetivo do estudo é estabelecer a prevalência de enteroparasitoses em crianças diagnosticadas com exame de fezes por unidade básica de saúde que abrange bairro Aldeota de Fortaleza-CE. Material e Métodos Foram analisados os resultados de 73 exames de fezes realizados por método de Faust e Hoffman de crianças entre 6 meses e 13 anos de idade no período de agosto de 2013 a julho de 2014 registrados em base de dados do Centro de Saúde Miriam Porto Mota. Resultados Dentre os parasitas mais encontrados estavam Giardia lamblia e Entamoeba coli, além de outros, como Endolimax nana, e helmintos, como Ascaris lumbricoides. A positividade dos exames de fezes foi encontrada em 57,3% dos casos (total de 42 casos) e, desses, 42,8% eram poliparasitados, correspondendo a 24,6% da amostra inicial (total de 18 casos). O principal parasita encontrado foi G. lamblia, correspondendo a 69% das amostras positivas, e Entamoeba coli foi o segundo parasita mais comum, correspondendo a 23,8% das amostras positivas. A taxa de E. nana correspondeu a 2,3% e do helminto Ascaris lumbricoides, a 4,7%. Dentre as crianças poliparasitadas, apenas E. coli e G. lamblia habitam simultaneamente o intestino das crianças, não sendo evidenciada presença de A. lumbricoides e de E. nana como poliparasitismo. Foram considerados apenas valores significativos para $p < 0,05$, com IC 95%. A baixa taxa de helmintos pode ser devido ao uso de métodos inespecíficos para achados desse parasita, o que levou a uma baixa especificidade. Os fatores associados à alta prevalência de verminoses são, além das condições precárias de higiene pessoal e das condições sanitárias, a menor escolaridade dos pais e a presença de animais e roedores periodomercilares, visto que influenciam diretamente na não realização de medidas educacionais preventivas relacionadas às parasitoses, ressaltando a importância da atuação de profissionais de saúde na conscientização da população acerca de hábitos de higiene pessoal e coletiva e de educação sanitária. Conclusão As enteroparasitoses ainda são importante problema de saúde pública e necessitam de políticas de prevenção, de higiene pessoal para a família, de educação sanitária e melhorias em saneamento básico de regiões menos favorecidas para que se alcance uma redução considerável das taxas de enteroparasitoses das crianças atendidas pelo Centro de Saúde Miriam Porto Mota.

Código: **2045**

Título: **CARACTERIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO RIO GRANDE DO NORTE, NO PERÍODO DE 2007 A 2014.**

Autores: **Igor Thiago Queiroz***, **LARISSA ALVES BEZERRA BORGES**, **XIMENYA GLAUCE DA CUNHA FREIRE LOPES**, **ODETE VICTOR DE AMORIM BARROS**, **ALLAN MAGNUS CARVALHO MORENO**, **JÉSSICA SIEBRA MACÁRIO DE BRITO** e **IRACI DUARTE DE LIMA**.

Instituição: **Hospital Giselda Trigueiro**

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE VISCERAL. COINFECÇÃO. URBANIZAÇÃO. LETALIDADE. INFECÇÃO CANINA**

Resumo:

Introdução: No Brasil, a leishmaniose visceral (LV) é uma antropozoonose causada pela *Leishmania infantum/chagasi*, transmitida ao homem através da picada das fêmeas de *Lu. longipalpis*. No Rio Grande do Norte (RN) a LV se encontra dispersa em todas as regiões, sendo mais prevalente nas regiões Oeste e Metropolitana da capital Natal, onde se destacam os municípios de Natal, Mossoró e Assú com transmissão intensa do agravo. O vetor é encontrado em alta densidade em todas as áreas com ocorrência de casos humanos e a infecção do cão doméstico, principal reservatório do ciclo urbano da doença, também apresenta taxas elevadas nas áreas endêmicas. Nos últimos anos, a LV tem se mostrado como doença reemergente nas áreas urbanas e periurbanas do Estado, assim como no Brasil. Associado a este panorama, o aumento do número de infectados pelo HIV em áreas endêmicas de LV tem contribuído para o crescimento da co-infecção LV/HIV, impactando no aumento da letalidade e da recidiva dos casos. Objetivo: Caracterizar a epidemiologia da LV no Rio Grande do Norte no período de 2007 a 2014. Metodologia: Estudo descritivo de caráter quantitativo, utilizando dados secundários dos casos confirmados de LV no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2007 a 2014. Os dados foram coletados pelo TabWin32 e analisados em planilhas eletrônicas do Excel. Informações sobre infecção canina e infestação vetorial foram obtidas no Programa de Vigilância e Controle das Leishmanioses da Secretaria da Saúde Pública do RN. Resultados: No período do estudo, foram confirmados 799 casos de LV, dos quais 656 (82,1%) evoluíram para cura e 44 (5,5%) para óbito por LV. A letalidade no período variou entre 8,9% em 2008 e 2,4% em 2013. Do total de casos de LV, 20 evoluíram para óbito por outras causas e seis abandonaram o tratamento. A maioria dos casos de LV (75,%) era proveniente de áreas urbanas. Houve maior prevalência em indivíduos do sexo masculino (66,8%) e as faixas etárias mais acometidas foram: 0 a 4 anos (26,0%), 30 a 39 anos (15,0%) e 20 a 29 anos (14,8%). A co-infecção LV/HIV esteve presente em 10,8% (86/799) dos casos, dentre os quais 7% (6/86) evoluíram para óbito. Os municípios de Mossoró, Natal e Assú foram os que mais apresentaram casos de LV no período: 200, 148 e 55, respectivamente. A taxa de infecção canina nesses municípios variou entre 6,5% a 55,4% em Mossoró, 2,4% a 19,2% em Natal e 8% a 42,6% em Assú. Conclusão: A LV no RN se apresenta em processo de urbanização, considerando a presença da infecção canina e a fácil adaptação do vetor em áreas urbanas e periurbanas. Crianças pré-escolares se destacam entre os casos e o surgimento da co-infecção LV/HIV contribui para o aumento da letalidade. Dessa forma, a LV no RN carece de medidas específicas para diagnóstico e tratamento precoce, que impactem na morbimortalidade, principalmente nas faixas etárias mais vulneráveis e nos imunodeficientes.

Código: **2046**

Título: **Avaliação da eficácia da vacina LACK DNA em protocolos prime boost homólogo e heterólogo contra a infecção por *Leishmania (Viannia) braziliensis* no modelo hamster**

Autores: **Saavedra A F*, Da Silva-Couto LS, Ribeiro-Romão RP, Moreira OC, Da-Cruz AM, Rossi-Bergmann B e Pinto EF.**

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **Leishmaniose tegumentar. *Leishmania (Viannia) braziliensis*. Vacina. Modelo hamster. LACK DNA.**

Resumo:

Estudos anteriores no modelo murino demonstraram a possibilidade de indução de proteção através da imunização por via mucosa, tanto com antígenos brutos (lisado total de promastigotas de *Leishmania amazonensis* - LaAg) como através de vacina de DNA (DNA plasmídeo com o gene que codifica a proteína LACK - LACK DNA), contra a leishmaniose cutânea (LC) causada por *L. amazonensis*, e a leishmaniose visceral causada por *L. infantum*. No entanto, estudos de vacinação contra as espécies do subgênero *Viannia*, principais responsáveis pela LC nas Américas, são dificultados devido à falta de modelos experimentais de fácil manuseio que reproduzam a doença humana. Recentemente foi demonstrado que o hamster dourado é um modelo adequado para o estudo da imunopatogênese da leishmaniose cutânea causada por *L. (V.) braziliensis* e que o antígeno LaAg administrado por via intranasal induziu proteção contra a infecção por *L. (V.) braziliensis* no modelo. Entretanto, as abordagens imunológicas e moleculares para os estudos no modelo hamster são limitadas pela pouca disponibilidade de insumos comerciais disponíveis. Nesse trabalho, utilizamos um ensaio de RT-qPCR para avaliação da resposta imune em pele de hamsters infectados por *L. braziliensis*, pela expressão gênica de IFN- γ , TGF- β , TNF, IL-10, IL-4, IL-6, iNOS e arginase, e investigamos o efeito protetor da imunização intranasal com a vacina gênica LACK DNA, administrada em protocolos prime-boost homólogo (50 μ g/dose) e heterólogo (LACK DNA-50 μ g/LaAg-10 μ g) na infecção por *L. braziliensis*. Os resultados demonstraram que a imunização com LACK DNA em prime boost homólogo não induziu proteção contra infecção por *L. braziliensis* no modelo hamster, uma vez que não foi observada diferença significativa no tamanho da lesão, na carga parasitária, e nos níveis de IgG e IgG2 anti-*Leishmania* 110 dias após a infecção, comparados aos grupos controles (PBS e DNA). O protocolo prime-boost heterólogo induziu redução no crescimento da lesão, acompanhado pela redução de IgG anti-*Leishmania*. Os animais considerados protegidos (lesão < 0,50mm) apresentaram níveis de expressão gênica de IFN- γ , TNF, iNOS, IL-10, TGF- β e arginase na pata similar a uma pele não infectada, utilizada como calibrador da reação, enquanto que os animais considerados não protegidos apresentaram níveis de expressão de RNAm destes mesmos alvos comparáveis aos dos animais do grupo controle infectado. Os resultados demonstraram que o uso do protocolo prime-boost heterólogo é uma estratégia pode ser promissora na busca de uma vacina eficaz contra infecção por *L. (V.) braziliensis* no modelo hamster.

Código: **2047**

Título: **DPOC E CORTICOTERAPIA COMO FATORES DE RISCO PARA PNEUMONIA POR PSEUDOMONAS NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE MESSEJANA, EM FORTALEZA/CEARÁ.**

Autores: **Maria de Jesus Gomes, RAPHAEL BERGSON DE ARAÚJO CARNEIRO*, JÚLIA TELES CORREIA, MÁRCIO DA SILVA PEREIRA, MARIA RAFAELLE LOURENÇO FONTENELE, MARÍLIA CAVALCANTE EMERENCIANO e MARÍLIA GOMES MARTINS.**

Instituição: **Hospital São José de Doenças Infecciosas**

Palavras-chave: **DPOC. CORTICOIDES. PNEUMONIA. PSEUDOMONAS.**

Resumo:

Introdução A incidência de Pneumonia Adquirida na Comunidade é crescente no mundo, sendo associada ao aumento da idade da população e à maior prevalência de comorbidades, como Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), doenças cerebrovasculares, doenças cardiovasculares, neoplasias, diabetes melitus, insuficiência renal e hepática. O pneumococo é o principal agente causador em todas as idades, entretanto o uso de corticosteróides por longo tempo pode predispor a um maior risco de infecção por Pseudomonas aeruginosa. Relato Paciente masculino de 75 anos, natural de Baturité e procedente de Fortaleza, foi admitido na Emergência do Hospital de Messejana no setor da Sala de Parada Cardiorrespiratória com queixa de tosse produtiva abundante e dispneia há uma semana, associada a febre vespertina e dor ventilatório dependente em região precordial com irradiação para dorso. Havia também sintomas de disúria, oligúria, hiporexia e perda ponderal. É tabagista passivo. Filhos também têm quadro crônico de dispneia e tosse. Não referia comorbidades. Tem história patológica pregressa de Tuberculose Pulmonar tratada e de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Usa diariamente prednisona, salbutamol e formoterol. Ao exame físico paciente apresentou-se com murmúrio vesicular abolido em base pulmonar esquerda associado a crepitações difusas. Na radiografia de tórax foi visualizado velamento de base esquerda sugestiva de derrame pleural ou atelectasia – sendo realizada toracotomia diagnóstica - e achados de sequela da tuberculose com destruição de parênquima pulmonar, cavitação em ápice e em base com nível hidroaéreo sugestivo de abscesso pulmonar. A principal hipótese diagnóstica foi Pneumonia da Comunidade. No primeiro dia de internação hospitalar, foi realizado intubação orotraqueal pela insuficiência respiratória aguda associada a distúrbio misto de acidose respiratória e metabólica. Paciente sofreu parada cardio-respiratória, sendo reanimado com sucesso em um ciclo de dois minutos de compressões torácicas associadas a ventilação. A terapêutica foi estabelecida com Cefepime e medidas para controle do broncoespasmo com nebulizador e hidrocortisona. Discussão Confirmando o que se encontra na literatura, a associação de fatores de risco para o desenvolvimento de PAC grave e risco para Pseudomonas aeruginosa, que incluem o uso prolongado de corticoide, DPOC e tabagismo devem ser tratados com antibióticos que atinjam esse espectro de ação, como Cefepime, Ceftazidima, Imipenem, Meropenem e Piperacilina-Tazobactam. Entretanto, a principal causa bacteriana de infecção respiratória ainda é por Streptococcus pneumoniae independente do grupo de risco. Haemophilus influenzae e Moraxella catarrhalis também não são infrequentes em pacientes que têm a DPOC e o tabagismo como fatores de risco.

Código: **2048**

Título: INFECÇÃO RESPIRATÓRIA COMO DESENCADEANTE DE DESCOMPENSAÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO II NA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE MESSEJANA, EM FORTALEZA/CEARÁ.

Autores: Maria de Jesus Gomes, RAPHAEL BERGSON DE ARAÚJO CARNEIRO*, JÚLIA TELES CORREIA, MÁRCIO DA SILVA PEREIRA, MARIA RAFAELLE LOURENÇO FONTENELE, MARÍLIA CAVALCANTE EMERENCIANO e MARÍLIA GOMES MARTINS.

Instituição: **Hospital São José de Doenças Infecciosas**

Palavras-chave: **PNEUMONIA. DESCOMPENSAÇÃO. DIABETES MELLITUS.**

Resumo:

Introdução Sabe-se a Pneumonia está entre os principais fatores de descompensação do Diabetes Mellitus tipo II, visto que junto à infecção do trato urinário e à sepse caracterizam os tipos de infecção mais frequentes presentes nos pacientes que descompensam por essa causa, sendo responsável por até 60% dos fatores precipitantes da descompensação. Dentre as pneumonias, destacam-se as causadas por germes bacterianos de coloração gram negativa. Relato Paciente feminina de 78 anos foi admitida na Emergência do Hospital de Messejana no setor da Sala de Parada Cardiorrespiratória por Diabetes Mellitus tipo II descompensada associado a cetoacidose diabética, com quadro de sonolência, vômitos, palidez, sudorese e dispneia encaminhada do Hospital de Paracuru. Como comorbidades tem Hipertensão Arterial Sistêmica e Asma, além do DM II. Ao exame físico apresentou murmúrio vesicular reduzido com crepitações bibasais, sopro tubário em topografia de base pulmonar esquerda, sugestivos de Pneumonia. Na admissão estava torporosa. Os exames laboratoriais mostraram leucocitose sem desvio à esquerda e aumento acentuado de uréia (160 mg/dl) e creatinina (7 mg/dl), hiperglicemia, hiponatremia e hipercalcemia. À radiografia de tórax foi visto velamento da base inferior esquerda com sinais de congestão. A gasometria arterial mostrava pH de 6,81 com acidose metabólica e níveis de lactato de 17mmolL, mostrando baixíssima perfusão capilar. Foi instituída terapia com Cefepime. Evoluiu com choque circulatório e anúria, mesmo após expansão volêmica. Encaminhada para hemodiálise, melhorou significativamente a função renal. Gasometria evidenciou subida do pH para 7,27, redução do lactato para 11mmolL, controle da glicemia e correção dos distúrbios hidroeletrólíticos. Após 4 dias, com estabilização hemodinâmica alcançada, paciente melhorou dos achados respiratórios. Discussão O caso citado é fortemente preditor de Cetoacidose Diabética desencadeada por infecção das vias aéreas inferiores, principalmente pneumonia por gram negativo. É necessário então a instituição de tratamento com bom espectro para gram negativos, inclusive para Pseudomonas aeruginosa. Assim, sepse e infecções subjacentes necessitam serem excluídas como causas precipitantes de cetoacidose diabética. O hemograma e a dosagem de proteína C reativa podem auxiliar nesse diagnóstico de exclusão.

Código: **2049**

Título: **INQUÉRITO SOBRE A TAXA DE INCIDÊNCIA E LETALIDADE DE MENINGITE BACTERIANA NO NORDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2004 A 2013**

Autores: **Ademar Francisco de Oliveira Filho***, **BARBARA YONARA SABINO DE OLIVEIRA**, **JOSÉ CORREIA DE LIMA NETO**, **DÉBORA SOBRAL PONZI COSTA**, **ADRIELY SAYONARA DE OLIVEIRA SILVA**, **LAÍS DA SILVA FERNANDES** e **EFRAIM NAFTALI LOPES SOARES**.

Instituição: **Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico-ascas**

Palavras-chave: **meningite bacteriana. Incidencia. Letalidade**

Resumo:

Introdução: A meningite é uma doença que ocorre a nível global e sua forma mais frequente é a bacteriana. Tal patologia trata-se de uma infecção das meninges, que tem como principais agentes etiológicos *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae*, *Mycobacterium tuberculosis* e *Haemophilus influenzae*. A disseminação ocorre, principalmente, por meio de contato pessoa a pessoa, através das vias respiratórias, por gotículas e secreções da nasofaringe. O Brasil é considerado um país endêmico, tendo anualmente diversos casos notificados acerca de incidência e letalidade, principalmente na região do nordeste brasileiro. Objetivos: Evidenciar a taxa de incidência e letalidade, no nordeste do Brasil, por meningite bacteriana, dando ênfase às medidas tomadas pelo governo para controlar a disseminação e possível infecção por meio dos microrganismos que causadores da doença. Material e Métodos: O estudo foi realizado mediante levantamento de dados, através da Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE), no período de 2004 a 2013 recebendo, em seguida, tratamento estatístico, o qual foi desenvolvido pelo programa Epidata Analysis. Resultados: Somando as notificações de casos de meningite bacteriana no nordeste brasileiro, nos anos de 2004 a 2013, obteve-se os seguintes resultados: de 2004 a 2006, a incidência foi inferior a 5% e a letalidade chegou a 21%; nos anos de 2007 a 2012, a incidência não ultrapassou a casa dos 3%, enquanto que a letalidade, nestes anos, aproximou-se de 19%; seguindo em ritmo decrescente, no ano de 2013 a incidência de casos notificados foram de 1,91%, e a letalidade ficou na margem de 14,8%. Conclusão: A partir da análise dos dados obtidos do SAGE, é clara a decrescente variação de casos de meningite bacteriana, entre os anos de 2004 a 2013. Tal fato leva a crer que a política de saúde utilizada pelo governo, que consiste no tratamento, conscientização, além de ações por intermédio do PNI/MS (Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde), que disponibiliza vacinas gratuitas como a Vacina Pentavalente, BCG, Meningocócica Conjugada C e Pneumocócica Conjugada 10 - Valente, faz-se efetiva e mostra a importância que estes tipos de ações tem para com a saúde da população.

Código: **2051**

Título: **ENDOCARDITE BACTERIANA COMO COMPLICAÇÃO DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO: RELATO DE CASO.**

Autores: **Maicon Fellipe Gheller***, **BRUNA COSTA SANTOS**, **Henrique Fernandes Buosi**, **Natália Sicuti Pereira** e **Priscilla Alexandrino de Oliveira.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **Endocardite. Bactéria. Vegetação.**

Resumo:

Introdução: A endocardite, é uma infecção com inflamação das válvulas cardíacas e do revestimento interno das câmaras. Ocorre quando microrganismos infecciosos, tais como bactérias ou fungos, entram na corrente sanguínea e se fixam no coração. Na maior parte dos casos, estes microrganismos são estreptococos, estafilococos ou Enterococcus. A lesão causada pela endocardite é característica, a vegetação – podendo estar localizada em qualquer sítio do endotélio - porém ocorre principalmente na superfície das valvas. A incidência varia entre os países, sendo em torno de 3-10/100.000 pessoas ano, aumentando com a idade e afetando mais homens do que mulheres. Entre os principais fatores de risco estão usuários de drogas injetáveis, pobre higiene dentária, hemodiálise e diabéticos. Relato de caso: Masculino, 31 anos, natural de Potegí – CE e procedente de Anhanduí –MS, solteiro, garçom. Deu entrada em Pronto-socorro com queixa de febre (39°C) que iniciou há 3 dias acompanhado de mal-estar generalizado. Apresentou episódio de alucinações visual, associado a quadro convulsivo e hemiparesia à esquerda, a qual persistiu por 2 dias. Apresentava hiporexia, desconforto epigástrico, náuseas e vômitos após as refeições, astenia e dor abdominal. Cita perda ponderal de 20 kg nos últimos 2 meses. Sem histórico de doenças prévias. Fez tratamento dentário há 1 mês e tatuagens há 2 meses, com agulha não descartável. Ao exame apresentava-se Hipocorado, consumptivo, FC: 96 bpm, FR: 20 ipm, PA: 110X60 mmHg. Aparelho Cardio-Vascular com íctus propulsivo, bulhas normorrítmicas, normofonéticas em 2 tempos com presença de sopro holossistólico, panfocal. Exames Laboratoriais: PCR de 90. Hemocultura de 2 amostras seriadas com presença de Streptococcus sanguini. Imagem: Tomografia computadorizada com padrão de cerebrite à direita e Ecocardiograma com vegetação de 15mm por 7,5 mm em valva mitral. Discussão: Hoje os critérios para diagnóstico da EI mais aceitos são os critérios de Duke. Atualmente considera-se que os dois principais critérios para diagnóstico de certeza de endocardite infecciosa são hemoculturas múltiplas positivas para germes típicos e evidência de lesões sugestivas de EI ao ecocardiograma. O ecocardiograma é o primeiro exame a ser solicitado nos pacientes com suspeita clínica de EI. Os achados neste exame que confirmam o diagnóstico são: 1) presença de massa móvel em válvula, em endocárdio mural ou em prótese valvar; 2) presença de abscesso ou fístula; 3) deiscência nova de prótese valvar. A hemocultura positiva é também um dos achados mais relevantes para o diagnóstico. O tratamento da EI geralmente é clínico, feito com antibioticoterapia empírica para os agentes etiológicos mais comuns, que incluem *S. aureus*, *S. epidermidis*, *S. viridans*, *S. pneumoniae*, *Enterococcus sp.*, entre outros. Apesar de vários avanços na medicina, a EI ainda é uma doença de alta morbimortalidade.

Código: **2052**

Título: **Comparação Entre A Incidência De Paralisia Flácida Aguda No Estado Do Piauí E A Incidência Nacional Nos Anos De 2004 A 2014**

Autores: **Fernando Jacó Silva Moreira***, **Carolina Gabriela de Faria**, **Jerrison da Silva de Moraes**, **Maria Elvira Amorim Sousa Castelo Branco**, **Francisco Lucas Pinto Arcanjo**, **Isadora Maria dos Santos Silva** e **Larissa Madeira Nunes Cortizo**.

Instituição: **UESPI**

Palavras-chave: **PARALISIA FLÁCIDA AGUDA, POLIOMIELITE, PIAUÍ**

Resumo:

Introdução: A paralisia flácida aguda (PFA) é uma manifestação clínica caracterizada por fraqueza ou paralisia e por redução do tônus muscular sem outra causa óbvia. A Vigilância sistemática das PFA, de qualquer etiologia, é fundamental para o diagnóstico precoce de possíveis casos importados e autóctones de poliomielite, e posterior adoção de medidas de controle pertinentes e capazes de impedir sua disseminação. O pronto acesso ao real número de casos de PFA é fundamental, pois permitem uma visão do perfil epidemiológico e uma vigilância epidemiológica adequada, de modo que um surto possa ser identificado precocemente e todas as medidas de controle possam ser efetivamente realizadas. Este trabalho visa fazer uma comparação entre os índices de PFA detectados no estado do Piauí e os índices nacionais, no período de 2004 a 2014. Material e métodos: Estudo descritivo de série temporal, a partir de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS. Foram coletados dados do período de 2004 a 2014. Como referência para ajustes demográficos, foram utilizados os dados referentes a projeções demográficas para a população brasileira do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram analisadas variáveis referentes às doenças que poderiam causar PFA de acordo com a 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), tendo a poliomielite, etiologia muito importante para a vigilância epidemiológica, os código A80 para a fase aguda e B91 para as sequelas. Para análise dos dados, utilizou-se o Microsoft Office Excel 2010. Resultados e Discussão: Entre o período de 2004 a 2014 foram notificados 5.573 casos de PFA no Brasil. No mesmo período, no Piauí diagnosticaram 155 casos de PFA, o que corresponde a 2,78% dos casos no Brasil, com os devidos ajustes demográficos baseados nos dados do IBGE, deveriam ser notificado apenas 87 casos (1,56%) no estado em estudo. Portanto, encontra-se uma incidência acima do esperado de PFA no Piauí. Neste período foram diagnosticados três casos de PFA relacionados a Poliovírus Selvagem, sendo o Piauí o estado responsável por um desses casos, o que corresponde a 33,33%. Foram notificados no período de análise 10 casos de PFA associados à vacina - Vacina Oral para Poliomielite (VOP), sendo uma das notificações oriunda do Piauí, correspondendo a 10% dos casos. Conclusão: Nota-se que a incidência da patologia no Piauí está elevada, o que requer atitudes eficazes para o controle da doença no estado, como por exemplo, para o controle de PFA associado à vacina, devem-se seguir as novas diretrizes de vacinação VOP/VIP.

Código: **2053**

Título: **DOENÇAS EXANTEMÁTICAS: A IMPORTÂNCIA DA DOENÇA DE KAWASAKI COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL - RELATO DE CASO**

Autores: **Maicon Fellipe Gheller*** e **Henrique Fernandes Buosi.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **Exantemáticas. Kawasaki. Vasculite.**

Resumo:

Introdução: Etiologia desconhecida é uma vasculite sistêmica e aguda. Constitui a principal causa de doença cardíaca adquirida em crianças. Ocorre mais frequentemente em meninos com idade de até cinco anos. Apresenta-se com maior frequência entre os descendentes asiáticos. Relato: Masculino, 4 anos, residente no município de Campo Grande-MS, filho único, com pais descendência Italiana, sem nenhum parentesco com Asiáticos e que relataram não possuir casos de cardíacos no círculo familiar. A criança foi atendida inicialmente em uma unidade municipal de saúde no município de Campo Grande-MS, apresentando febre elevada, conjuntivite bilateral, alterações na mucosa labial, língua em framboesa/morango apresentava também eritemas cutâneos na palma das mãos e pés. Exame físico: ao exame os acompanhantes do paciente relataram febre persistente, irritabilidade da criança, conjuntivite, edema de mãos e pés com descamação. O paciente foi submetido a exames laboratoriais que visavam medir o grau de inflamação (VHS), o qual, apresentou-se com níveis elevados, o aumento dos glóbulos brancos e das plaquetas e a anemia (diminuição dos glóbulos vermelhos). Discussão: A descrição do caso se deve à raridade do comprometimento principalmente cardíaco da doença. A Doença de Kawasaki foi inicialmente descrita na literatura médica por Tomisaku Kawasaki em 1967. É uma doença rara, no entanto é uma das formas mais comuns de vasculite na infância. É quase exclusivamente uma doença de crianças pequenas com idade inferior a cinco anos. É ligeiramente mais frequente nos meninos do que nas meninas. É mais comum nas crianças japonesas, mas há casos descritos em todo o mundo. A causa da doença de Kawasaki é incerta, embora se suspeite que haja uma origem infecciosa. Em certos indivíduos predispostos geneticamente, há reações anormais, provavelmente, causados por um agente infeccioso, podendo iniciar uma inflamação e danos nos vasos sanguíneos. A doença de Kawasaki é dividida em três fases clínicas: aguda, subaguda e de convalescença. A doença de Kawasaki é vasculite sistêmica com manifestação cutânea através de exantema polimórfico e, em virtude disso, deve fazer parte do conhecimento do profissional da saúde como diagnóstico diferencial de exantemas virais e escarlatina. O principal desafio do médico é a suspeição diagnóstica precoce, uma vez que o início do tratamento o mais precoce possível altera a história natural da doença. Assim sendo, é dito que o caso clínico relatado neste trabalho é visto como raro, já que se trata de uma criança de descendência Italiana e que apresentou uma sintomatologia muito característica para a Doença, uma vez que, por essa não apresentar sintomas patognomônicos o diagnóstico é visualizado como difícil.

Código: **2054**

Título: **O PERFIL DA HANSENÍASE NO BRASIL E NOS MUNICÍPIOS RELEVANTES DO ESTADO DO CEARÁ - 2008 /2012.**

Autores: **Francemarie Teodosio de Oliveira*** e **VLÁDIA DE ALMEIDA CAMURÇA.**

Instituição: **Hospital de Maracanaú/ce**

Palavras-chave: **Hanseníase**

Resumo:

Em 2006, foram diagnosticados no Brasil 434.541 casos de hanseníase, ficando o Ceará em 10º lugar em número absoluto de casos. Posto isso, o estudo objetiva O Perfil da Hanseníase no Brasil e nos Municípios Relevantes do Estado do Ceará. A metodologia foi do tipo descritivo exploratória. A fonte dos dados envolveu as informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2008/2012. Encontramos como resultado 183.221 casos novos de hanseníase e taxa de Incidência de 17,39 com redução ao longo dos anos em quase todos os estados, exceto Mato Grosso do Sul que passou de 27,18 para 35,21. No Ceará a taxa de incidência é de 24,99 e 1.971 casos novos em 2012, onde cinco municípios juntos são responsáveis por mais da metade dos casos conforme ordem decrescente de registros: Fortaleza(734); Juazeiro do Norte(123); Sobral (88); Iguatu (67) e Maracanaú (63). Verificou-se na maioria das capitais uma redução na taxa de incidência destacando-se: Palmas (113,04/61,97); Teresina (82,50/51,67); Cuiabá (70,31/41,33); Recife (54,52/38,65) e aumento em São Luís (56,24/59,45). A taxa de incidência na faixa etária < 15 anos apresenta decréscimo destacando-se as seguintes capitais: Teresina (34,34/19,97); Recife (32,42/21,19); Palmas (25,40/9,31); Cuiabá (17,68/10,87) exceto São Luís (20,58/25,98). Outro achado foi a classificação operacional com quase 60,0% dos casos novos sendo multibacilar (109.932), destes, 4,5% (4.946) na faixa etária < 15 anos. A taxa de Incidência hansen. multibacilar foi bastante elevada no Mato Grosso(53,61); Amapá (43,37);Maranhão(41,11) e Rondônia (34,63). No Brasil os casos novos paucibacilar apresentaram 10,94% na faixa etária < 15 anos. No geral os casos novos em < 15 anos registram 4,49%. Dos 73.230 casos novos de hanseníase paucibacilar, 10,94% (8.014) foram em < 15 anos. Verificou-se que o sexo masculino teve predominância registrando-se quase 56%. Observou-se que o % de cura dos casos novos de hanseníase no Brasil oscila em torno de 84,0%, ressaltando-se que em 2008 o Amapá registrou o pior indicador, 65,88%, e o Acre sempre alcançou cura acima de 92,0%. No Ceará o % de cura se aproxima de 84,0%. Observou-se registro de 987 óbitos, 03 na faixa etária entre (10 a 14 anos) sendo 02 no Maranhão, ambos no domicílio e 01 hospitalar, no Mato Grosso do Sul. O Nordeste registrou 434 óbitos, onde o Maranhão contribuiu com 148 seguido do Ceará com 87, destes, 27 em Fortaleza, 06 em Juazeiro do Norte e 05 em Maracanaú.Verificou-se no geral: 459 óbitos hospitalares; 196 óbitos no domicílio, 24 óbitos em outros estabelecimentos e 06 em via pública. Foram registrados quase 30% (293) óbitos em pessoas sem nenhuma escolaridade e 232 cujo grau de instrução foi computado como sendo ignorado. Diante destes resultados apontamos a necessidade de avaliação e monitoramento sistemático dos indicadores, aplicando estratégias de intervenção principalmente nos territórios com maior vulnerabilidade.

Código: **2055**

Título: **PREENCHIMENTO DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO DE HEPATITES VIRAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autores: **Lucilene Rafael Aguiar***, **ERIKA BARBOSA LEAL SILVA**, **JAQUELINE MARIA DOS SANTOS** e **LuZanira Maria de Souza**.

Instituição: **Faculdade de Ciências Humanas de Olinda**

Palavras-chave: **Hepatites, Epidemiologia, Sistemas de Informação**

Resumo:

Introdução: A dinâmica do perfil epidemiológico das doenças e o desenvolvimento da sociedade contemporânea têm exigido constantes atualizações das normas e procedimentos técnicos de Vigilância Epidemiológica e o aperfeiçoamento de estratégias capazes de atender aos desafios que vêm sendo colocados. Sua operacionalização compreende um ciclo de funções específicas e inter complementares, desenvolvidas de modo contínuo. Dentre suas funções está a coleta de dados sobre as doenças de notificação compulsória, como as hepatites virais, as quais são incluídas no Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN). Esta base contém vários dados necessários ao cálculo dos indicadores epidemiológicos e operacionais utilizados para a avaliação local, municipal, estadual e nacional. No entanto, para que essas informações sejam efetivamente úteis ao monitoramento e avaliação das ações, é imprescindível que sejam efetuadas regularmente análises da qualidade da base de dados com o objetivo de identificar e solucionar faltas e inconsistências de dados e as duplicidades de registros. Método: Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com enfoque em revisão sistemática de literatura, mediante levantamento de manuais disponibilizados pelo ministério da saúde sobre a temática. Resultados e discussão: As hepatites virais estão na lista nacional de doenças de notificação compulsória, possuindo ficha própria de notificação, a qual é enviada para a instância local de vigilância, sendo esta responsável pela análise de sua consistência, tendo assim campos de preenchimento chave, obrigatórios e essenciais para o SINAN, pois sem esses cumprimentos poderá inviabilizar a inclusão do caso no sistema, comprometendo a construção dos indicadores de saúde, os quais são necessários para subsidiar o planejamento das ações de saúde. Cabe a vigilância o avaliação destas fichas considerando a completitude dos registros dos campos e a consistência e coerência entre as categorias assinaladas para campos relacionados. Dessa forma torna-se necessário o acompanhamento harmônico dos sistemas de vigilância nos diferentes níveis para conseguir alcançar a eficiência do mesmo. Conclusão: o cumprimento das funções de vigilância epidemiológica depende da disponibilidade de dados que sirvam para subsidiar o processo de produção de informação para ação. Portanto, os responsáveis pela coleta devem ser preparados para aferir a qualidade do dado obtido. O sistema de notificação deve estar permanentemente voltado para a sensibilização dos profissionais e das comunidades, visando melhorar a quantidade e a qualidade dos dados coletados, mediante o fortalecimento e a ampliação da rede, possibilitando assim melhor compreensão do quadro sanitário municipal, estadual e nacional e conseqüentemente, o planejamento adequado da ação de governo.

Código: **2056**

Título: **AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA DETECÇÃO DE NOVOS CASOS DE HANSENÍASE EM PALMAS – TOCANTINS**

Autores: **Rayssa Louza Cruz***, **Pedro Paulo dos Santos Oliveira**, **Marta Maria Malheiros Alves** e **Patrícia Rodrigues dos Santos**.

Instituição: **Secretaria Municipal de Saúde**

Palavras-chave: **Hanseníase, Detecção, Estratégias**

Resumo:

TÍTULO: AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA DETECÇÃO DE NOVOS CASOS DE HANSENÍASE EM PALMAS – TOCANTINS
AUTORES: RAYSSA LOUZA CRUZ; PEDRO PAULO DOS SANTOS OLIVEIRA; MARTA MARIA MALHEIROS ALVES E PATRÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS
INTRODUÇÃO A hanseníase continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, trata-se de uma doença infectocontagiosa, de evolução crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Atualmente Palmas é considerada pelo Ministério da Saúde como Município endêmico em relação a Hanseníase, com o coeficiente de prevalência de 5,39 casos por 10.000 Habitantes. Para tanto, foram elaboradas ações estratégicas de prevenção, combate e tratamento de casos novos da Doença. **MATERIAIS E MÉTODOS** No ano de 2014 o município de Palmas contou com diversas estratégias e ações que possibilitaram a detecção de casos novos de Hanseníase. A Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses e Tracoma foi realizada nas Escolas da Rede Municipal de Ensino, avaliando os alunos com idade de 5 a 14 anos e encaminhando os casos suspeitos para a rede básica de saúde. A Campanha contou com a participação do Teatro Bacurau (do Grupo Mohan), divulgando informações sobre a doença de forma lúdica, a fim de conscientizar e sensibilizar as crianças. Iniciaram-se ainda as Ações Inovadoras em Hanseníase, que se trata de uma campanha pautada em visitas domiciliares e avaliações de manchas nos Bairros Taquari, Santa Bárbara e 508 Norte, com uma estimativa de 21.304 pessoas a serem examinadas. O projeto conta com o pagamento de horas extras aos servidores nos finais de semana e feriados, além da seleção de acadêmicos no projeto PET - Saúde Palmas para avaliações nas áreas selecionadas. Do dia 28 de Novembro a 05 de Dezembro foi recebida a Carreta da Saúde Novartis, contanto com uma equipe multiprofissional para avaliações de casos suspeitos, em duas regiões estratégicas do município, totalizando 552 pessoas examinadas em 09 dias de atendimento. No dia 25 de Janeiro/2015 foi realizada uma blitz educativa com distribuição de materiais informativos em alusão ao Dia D da Luta contra a Hanseníase, durante toda a semana as Unidades de Saúde de Palmas realizaram ações específicas para avaliação dos contatos e rodas de conversas para divulgação dos sinais e sintomas da doença. **RESULTADOS** A Campanha Nacional dos Escolares finalizou em Dezembro com 7888 crianças avaliadas, 512 casos encaminhados, sendo que desses nenhum caso foi confirmado. As Ações Inovadoras em Hanseníase encerram-se no dia 30 de abril de 2015, tendo até o momento 323 casos encaminhados e 11 casos confirmados, avaliando cerca de 14.190 moradores. Em relação à Carreta da Saúde Novartis, as ações finalizaram com 19 casos positivos, sendo 1 caso em menor de 15 anos. **CONCLUSÃO** Por fim, 22.630 moradores de Palmas foram avaliados em ações estratégicas, encorajando os responsáveis por tal, a continuar e ampliar os serviços e as tratativas de detecção para casos novos de Hanseníase em Palmas.

Código: **2057**

Título: **AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DE PACIENTES COM SUSPEITA CLÍNICA DE DENGUE RECRUTADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM FORTALEZA-CE.**

Autores: **Natália Vasconcelos de Souza***, **Matheus Jereissati Mota**, **Crícia Maria Lima Pontes**, **Raissa Aabadessa da Igreja**, **Daniela Cristina Sensato Monteiro**, **Jeová Keny Baima Colares** e **Danielle Malta Lima**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Dengue. Diagnóstico laboratorial**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença febril aguda, que pode ser de curso benigno ou grave. No Brasil, todos os 27 estados da federação apresentam casos confirmados da doença, sendo que, no Ceará em 2014 foram confirmados 18.162 casos em 146 municípios. A confirmação laboratorial das infecções pelo vírus dengue (DENV) pode ser realizada por métodos sorológicos e virológicos. A resposta imunológica de uma infecção pelo vírus dengue pode ser primária e secundária. Na infecção primária, ocorre em pessoas que não foram expostas anteriormente ao vírus e a infecção secundária ocorre em pessoas que entraram em contato com o vírus anteriormente. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi a caracterização dos participantes em infecção primária e infecção secundária e os seus principais sinais e sintomas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** No período de janeiro de 2013 à dezembro de 2014 no Hospital São José de doenças infecciosas (HSJ) no estado do Ceará foram recrutados através de busca ativa 51 participantes com suspeita clínica de dengue. Estes preencheram uma ficha de avaliação inicial no momento do recrutamento, contendo sua identificação e dados clínicos e epidemiológicos, sendo realizada uma coleta de sangue no mesmo período. Após a coleta, as amostras foram submetidas aos testes imunoenzimático ELISA IgM e IgG. **RESULTADOS:** Dos 51 participantes recrutados com suspeita clínica de dengue, 39 (76,5%) foram positivos no teste ELISA IgM para dengue, 8 (15,7%) negativo e 4 inconclusivos. Dos 39 positivos para IgM, 31(79,4%) apresentaram positividade para o teste imunoenzimático ELISA IgG. Dos 31 positivos tanto pela presença do anticorpo IgM quanto para IgG os principais sintomas encontrados foram a prostração e mialgia com 28 (90,3%), seguido por anorexia e cefaleia com 27 (87,1 %) e a dor retroorbitária e artralgia com 22 (70,9%). Nos pacientes com a detecção apenas dos anticorpos da classe IgM os principais sintomas mais presentes foram a prostração e a cefaleia em 100% dos participantes, anorexia em 7 (87,5%) e artralgia e náuseas em 6 (75%) dos positivos. **DISCUSSÃO:** A grande quantidade de participantes com IgG positivo reflete a situação encontrada no estado, que corrobora que uma parte significativa da população entrou em um contato prévio com o vírus. Os resultados encontrados corroboram com estudo realizado por Vasconcelos e colaboradores em 1998, o qual foi encontrado 84,2% de pacientes com infecção secundária no estado do Ceará. **CONCLUSÃO:** Neste estudo observamos, que a maior parte dos participantes haviam entrado em contato prévio com o vírus dengue, sugerindo uma possível infecção secundária. Apesar do contato prévio com o vírus estes não apresentaram sintomas muito diferenciados dos que não tiveram este contato anterior.

Código: **2059**

Título: **CURSO ATÍPICO (BRANDO) DE HERPES ZOSTER APÓS USO DE FINGOLIMOD EM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA**

Autores: **Adriano Renan Almeida de Sousa***, **ARTHUR TELES VIANA**, **FRANCISCO PITOMBEIRA LIMA** e **ANTÔNIO PINTO DE MELO NETO**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Herpes. Esclerose. Varicela**

Resumo:

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença desmielinizante do sistema nervoso central que se caracteriza por inflamação, desmielinização, gliose e perda neural, ocupando o segundo lugar, depois do traumatismo craniano, como causa de incapacidade neurológica. Com início em geral entre 20 e 40 anos é três vezes mais comum em mulheres. Alguns de seus tratamentos (fingolimod e natalizumab) modulam bastante o sistema imunológico podendo estar associados com aumento do risco de infecções pelo vírus da varicela zoster (VZV). Relato: Paciente feminina, 48 anos, natural de Fortaleza, Ceará foi diagnosticada com esclerose múltipla em 2008 após quadro de parestesia em membros inferiores e dor em faixa" na região umbilical. Evoluiu posteriormente com ataxia, nistagmo horizontal e vertical, perda de sensibilidade em membros inferiores e hiperreflexia. Foi tratada com Betaferon, Rebif e Copaxone até 2014. Em março de 2014, por falha terapêutica, começou a ser tratada com Fingolimode. Após 3 meses de tratamento, surgiram sinais de rash cutâneo na distribuição de L5-S1 à esquerda. Após 14 dias sem tratamento, a paciente foi diagnosticada com herpes zoster. Tratamento com acyclovir foi recomendado, mas a paciente não seguiu as recomendações médicas, tendo desenvolvido sobreposição de piodermite, tratada satisfatoriamente com cefalexina. Aproximadamente 2 meses pós tratamento da piodermite, a paciente não apresentou nenhum sinal posterior de neuralgia pós herpética. Discussão: Após a infecção primária, o VZV permanece em latência nos gânglios da raiz espinhal, em que o declínio das respostas imunes celulares específicas para VZV leva a reativação do vírus e pode resultar no herpes zoster. Nosso paciente mostra que zoster pós tratamento de esclerose múltipla pode ser brando e associado com desfecho favorável."

Código: **2060**

Título: **CONDICIONANTES AMBIENTAIS PROPÍCIOS PARA A DISSEMINAÇÃO DO *Burkholderia pseudomallei* NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Samuel Fernandes de Oliveira Souza***, Talita Vaz de Queiroz, Julio Cesar de Oliveira Silva, Antonia Aldenira de Freitas Araújo, Carmem Lúcia Ferreira Abreu, Francimeire Maia Silva de Oliveira e Luciana Kelly Ximenes dos Santos.

Instituição: **Fanor**

Palavras-chave: **Melioidose, *Burkholderia pseudomallei*, Ambiente e Disseminação**

Resumo:

Introdução: O *Burkholderia pseudomallei* é o agente causador da Melioidose. Trata-se de uma bactéria saprófita que alimenta-se de matéria orgânica em decomposição de alguns tipos de solo, e que sobrevive na superfície da água por períodos prolongados. Em condições ambientais adversas, pode permanecer em estado de latência. Acredita-se que persiste na argila durante a estação seca, recolonizando a lama e a água de superfície na estação chuvosa. Na Austrália, a maioria dos casos graves são registrados durante a quadra chuvosa, período em que se acredita que a quantidade de B.p. no solo aumenta. A transmissão pode ocorrer por inalação de partículas de água ou poeira contaminados, ingestão ou aspiração de água contaminada, inoculação em pele e mucosas, particularmente em pele não íntegra. As principais apresentações clínicas da doença são: Infecção assintomática; Infecção localizada com infecção da pele e tecidos moles; Infecção pulmonar - infecção aguda leve a pneumonia grave; Infecção da corrente sanguínea (septicemia); Infecção crônica - qualquer órgão ou parte do corpo pode ser infectado e, assim, os sintomas costumam ser bastante variados. O estudo objetiva expor os condicionantes ambientais propícios para a disseminação do *Burkholderia pseudomallei* no estado do Ceará. Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com literaturas dos anos de 2005 a 2014, em português e inglês, foram incluídos: artigos, normas técnicas e informes ambientais dos locais acometidos com a doença. Totalizando 10 literaturas utilizadas, sendo 6 artigos, 2 normas técnicas e 2 informes ambientais. Nas bases: Lilacs, Medline e Datasus utilizando os descritores: melioidose, *Burkholderia pseudomallei*, ambiente e disseminação. Também foi utilizado o site da Secretaria Estadual de Saúde do Ceará e Ministério da Saúde Australiano. Pesquisa realizada no mês de março de 2015. Resultados: Fatores ambientais como: Região tropical e subtropical; Solos principalmente argilosos com elevados teores de nutrientes, ácidos e superficiais; Chuvas nas últimas 24h; Clima tropical quente e semi-árido; Solos úmidos (umidade acima de 40%); Temperatura entre 22°C a 40°C (intervalo ótimo para o desenvolvimento da bactéria); Terrenos situados em locais de maior declividade; Vegetação preferência por áreas desmatadas recentemente e por determinados tipos de culturas plantadas (leguminosas); Áreas sem saneamento, falhas no processo de tratamento da água nos sistemas de abastecimento, esgotos sem tratamento, vazamentos e reuso inadequado e atividades humanas (ocupacionais e de lazer) e presença de animais são fatores que contribuem para a proliferação da bactéria causadora da melioidose e estão presentes na região rural do estado do Ceará. Conclusão: Conclui-se que os fatores relatados anteriormente são presentes na zona rural cearense e predisponentes a infecção e disseminação patológica, deve-se buscar então medidas profiláticas que evitem a contaminação e proliferação da doença.

Código: **2061**

Título: **RELATANDO A EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO DE ACADEMICOS DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV**

Autores: **Samuel Fernandes de Oliveira Souza***, **Julio Cesar de Oliveira Silva**, **Francimeire Maia Silva de Oliveira**, **Vanda Célia Meneses**, **Carmem Lúcia Ferreira Abreu**, **Carlton Washington Pinheiro** e **Débora Joyce Nascimento Freitas**.

Instituição: **Fanor**

Palavras-chave: **Papiloma Vírus Humano, Enfermagem, vacinação**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é considerada atualmente a doença sexualmente transmissível com maior prevalência em todo o mundo. O HPV está associado ao câncer cervical, que é um importante problema de saúde pública, depois do câncer de mama, sendo um dos principais cânceres responsáveis por mortes em mulheres. Dentro desse contexto o cuidado de Enfermagem na área preventiva ao HPV se torna cada dia mais importante. A vacina atua diretamente em quatro tipos de do vírus: dois de alto risco (16 e 18) e dois causadores de verrugas genitais benignas (6 e 11). No Brasil, as vacinas foram aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), com indicação para mulheres de 9 a 26 anos e 10 a 25, respectivamente. Contudo, estudos em nível mundial mostraram-se controversos quanto à eficácia das vacinas para mulheres acima de 26 anos. No entanto pelo SUS, a vacina é oferecida apenas para meninas de 11 a 13 anos e a partir do ano de 2015 começou a ser ofertada para meninas de 9 a 11 anos. **RELATO:** A ação foi realizada em uma escola de ensino fundamental e médio, pertencente à regional II de Fortaleza- CE. A vacinação de jovens contra o HPV foi feita por acadêmicos de enfermagem durante o estágio de Enfermagem em Saúde Coletiva, em março de 2015. Estavam aptas a tomar vacina 114 alunas do sexo feminino com faixa etária 9-13 anos, destas (67,5%) 77 adolescentes foram vacinadas, (25,4,%) 29 adolescentes não compareceram à escola, e houve (7,1%) 8 recusas. O tramite para a realização da ação se deu numa ação conjunta envolvendo a Unidade de Atenção Primária a Saúde com uma escola de ensino fundamental e médio. Houve um trabalho de conscientização que antecedeu a vacinação ditando a importância da campanha. As adolescentes só tiveram acesso à vacinação mediante termo de responsabilidade assinado pelo responsável. Foi feita uma abordagem humanizada e didática a fim de desmistificar ideias que deixavam as adolescentes com resistência ao uso da vacina. **DISCUSSÃO:** O processo de aceitação da vacina apresenta alguns entraves sociais, econômicos, crenças culturais, religiosas, com impacto sobre o comportamento sexual dos adolescentes e o grau de conhecimento sobre a doença e o HPV. Ao associar o conhecimento teórico à prática, houve um ganho mútuo entre os acadêmicos e população envolvida, visto que o profissional enfermeiro possui uma atuação fundamental na prevenção do HPV, seja por meio da vacinação, seja pela consulta de Enfermagem à mulher, com a coleta do exame de Citologia Oncótica, conhecido como teste do Papanicolau.

Código: **2062**

Título: **ANALYSIS OF THREE IMMUNOLOGICAL TESTS FOR DETECTION OF *Mycobacterium leprae* CLINICAL AND SUBCLINICAL INFECTIONS**

Autores: **Francianne Medeiros Amorim***, **ALESSON MARINHO MIRANDA**, **LARISSA SANTOS DO NASCIMENTO**, **KATHRYN MARGARET DUPNIK**, **SAMIRA BÜHRER-SÉKULA**, **MALCOLM S. DUTHIE** e **MAURÍCIO LISBOA NOBRE**.

Instituição: **Laboratório de Imunogenética de Doenças Complexas, Centro de Biociências, Instituto de Medicina Tropical do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Leprosy. Serological tests. Rio Grande do Norte.**

Resumo:

Introduction: Despite the decrease in the number of leprosy cases in the last two decades due to free effective therapy, *Mycobacterium leprae* transmission still occurs. The early diagnosis of multibacillary (MB) cases is important to break this transmission cycle. Furthermore, the identification of infected individuals with risk of developing leprosy can lead to early diagnosis and treatment. The aim of this study was to evaluate the effectiveness of ELISA tests to detect *M. leprae* infection using recombinant antigens (LID1 and LID1-NDO) and the rapid test MLFlow (NTP-BSA). Materials and Methods: Blood samples were collected from 10 non-endemic (NEC) and 26 healthy endemic controls (EC); 14 household contacts of MB (HHC), and 34 paucibacillary (PB) and 34 MB leprosy cases. The leprosy cases were enrolled in one of two reference centers, Hospital Giselda Trigueiro and Hospital Universitário Onofre Lopes (Natal, RN, Brazil). ELISA assays were performed to detect antibodies to LID1 or LID1-NDO, following the protocol of Duthie et al. (2011). Results were considered positive when the mean optic density (OD) was greater than a cutoff value calculated as the average plus 3 SDs of NEC mean. MLFlow was performed according to Bühner-Sékula et al. (2003), with visual readings performed by three independent readers. Results: The sensitivities of the MLFlow, LID1 and LID1-NDO to confirm MB leprosy were 70.6%, 73.5% and 76.5%, respectively; their specificities were 96.15%, 96.15% and 92.31%, respectively. LID-1 assay differentiated MB group (mean OD=1.022) from the others (EC = 0.228; HHC = 0.246; PB = 0.253, all $p < 0.005$). The LID1-NDO also differentiated MB (mean OD=1.271) from the others (EC=0.331; HHC = 0.521; PB = 0.4207, all $p < 0.005$). Interestingly, LID1-NDO was also able to differentiate HHC from EC ($p = 0.0014$), with mean OD of the former higher than that of the last. The percentage of positive tests in the HHC group with MLFlow, LID1 ELISA and LID1-NDO ELISA were 35.7%, 0% and 14.3%, respectively. The higher positivity of the MLflow test could be due to nonspecific binding or readers' subjectivity in interpreting the test. Conclusions: These data indicate the applicability of all three serological tests for the detection of *M. leprae* infection, and especially for the confirmation of MB diagnosis. Further studies are indicated to determine if prospectively following HHC with anti *M. leprae* antibodies could contribute to earlier diagnoses. These tests may eventually be implemented at point of care to improve the diagnostic capacity at local health centers. Financial support: FAPERN-CAPES, INCT-DT, NIH (R25TW009337-02); Burroughs Wellcome Fund / ASTMH Postdoctoral Fellowship in Tropical Infectious Diseases, Heiser Foundation for Leprosy Research. Acknowledgement: We thank Selma M.B. Jeronimo, MD; and Gloria R. Monteiro, PhD (IMT-RN), Steven Reed, PhD (IDRI), for their helpful discussion and support of this work.

Código: **2063**

Título: **MICROBIOTA FÚNGICA DA CONJUNTIVA EM QUEBRadeiras DE COCO BABAÇU NA ZONA DOS COCAIS, BRASIL**

Autores: **Carlos Alberto Rosado da Silva Filho, Fernando Jacó Silva Moreira*, Jerrison da Silva De Morais, Isadora Maria dos Santos Silva, Valéria Maria Sousa Leitão e Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento.**

Instituição: **Uespi**

Palavras-chave: **FUNGOS, MICROBIOTA, CONJUNTIVA OCULAR**

Resumo:

INTRODUÇÃO: São mais de 400 mil extrativistas que utilizam o coco babaçu como fonte de renda, principalmente nos estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins, estando esta atividade associadas a infecções fúngicas. O olho encontra-se em constante contato com o ambiente o que representa uma porta de entrada em potencial para microrganismos. este trabalho tem como objetivo investigar a microbiota fúngica da conjuntiva ocular em quebradeiras de coco babaçu. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram estudados por meio da cultura de Agar Sabouraud e Agar batata com cloranfenicol, o material do fórnix inferior de ambos os olhos, coletados com cefanetes estéreis, de 80 mulheres quebradeiras de coco babaçu na Zona dos Cocais, Microrregião do Médio Mearim no Estado do Maranhão, município de Esperantinópolis. Foi realizado o mesmo estudo em um grupo controle de 30 acadêmicos dos cursos de medicina e nutrição. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da UFMA, sob parecer Nº: 287/06. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Da conjuntiva ocular das 80 quebradeiras de coco babaçu avaliadas, obtiveram-se 76,3% (61) de culturas positivas para fungos. Foram realizados 72 isolamentos de fungos, sendo mais frequentes os fungos filamentosos, em 58 (80,57%) quebradeiras, e leveduras encontradas em 14 (19,43%) quebradeiras. O fungo *Aspergillus* sp foi o mais isolado, 33,33% (24), seguido do *Aspergillus niger* e *Candida* sp, ambos em 15,27% (11). No grupo controle, dos 30 estudantes, apenas em 12 (40%) foram obtidas culturas positivas, e dos 12 isolamentos realizados predominaram as leveduras com 66,7% (8). **CONCLUSÃO:** Existe uma diferença significativa de isolamentos nas quebradeiras de coco babaçu (76,3%) e no grupo controle (40%) que estão relacionados às diferentes condições higiênicas, climáticas e vegetação própria de cada região, zona urbana ou rural. Além disso, estas exercem suas atividades sem equipamentos de proteção individual, o que as expõe a riscos inerentes ao trabalho, como a contaminação do globo ocular pela microbiota anemófila e folhas. A presença destes fungos na conjuntiva, mesmo saprófitas, representa uma ameaça constante para os olhos desses indivíduos, pois a condição de baixa imunidade propicia a agressão por esses fungos oportunistas.

Código: **2064**

Título: **Epidemiologia do tracoma no nordeste brasileiro: estudo de caso no município de Russas, estado do Ceará**

Autores: **Bruno Barbosa Pacifico***, **Vivian da Silva Gomes** e **Filipe Anibal Carvalho Costa**.

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **Tracoma. Georreferenciamento. Epidemiologia**

Resumo:

Título: Epidemiologia do tracoma no nordeste brasileiro: estudo de caso no município de Russas, estado do Ceará. Introdução: O tracoma é uma afecção ocular ocasionada pelos sorotipos A, B, Ba e C de *Chlamydia trachomatis*. Caracterizado principalmente pela inflamação da conjuntiva, pode levar à cicatrização, à opacificação corneana e até à cegueira, na idade adulta. Este agravo é endêmico em diversas partes do nordeste brasileiro, porém informações robustas acerca deste fato são poucas. Diversos inquéritos tem sido feitos no país, sobretudo no contexto do Sistema Único de Saúde / Estratégia de Saúde da Família. Material e Métodos: Neste estudo, a epidemiologia do tracoma no município de Russas (nordeste do Brasil) foi estudada por meio de um programa de busca ativa em comunidades (localidades), nos anos de 2010, 2012 e 2013. O tracoma foi investigado através de exames oculares realizados por agentes de endemias treinados, utilizando lupas com 2,5x de aumento, em visitas domiciliares. Resultados: Na população de estudo, detectou-se tracoma em 426 (14,1%) de 3018 habitantes examinados. A doença foi mais frequente em mulheres (254/1534 [16.6%]) do que em homens (172/1484 [11,6%]), $p < 0.001$. Foi detectada maior frequência do tracoma em crianças menores de 10 anos, e 50% dos casos identificados foram em indivíduos menores de 15 anos. A prevalência da doença foi maior em moradores de casas de barro (Odds ratio [OR] = 1.48; 95% Intervalo de Confiança [IC] = 1.07 – 2,04; $p = 0.020$) e que possuíam fogão a lenha no interior do domicílio (OR = 1.83; 95% IC = 1.49 – 2.25; $p = 0000^*$). Dos 426 casos identificados, 360 (85%) enquadravam-se em inflamação tracomatosa folicular (TF), sendo 196 em ambos os olhos, 90 casos apenas no olho esquerdo e 74 apenas no olho direito. Dezesete pacientes (3.9%) apresentavam cicatriz conjuntival tracomatosa (TS) apenas no olho esquerdo, sendo uma criança. Não foram detectados casos de triquíase tracomatosa (TT) e opacificação corneana (CO). Não houve o registro da forma clínica apresentada em 54 pacientes. Do total de casos de tracoma, 60% eram do sexo feminino, 50% eram menores de 15 anos, 20% tinham acima dos 43 anos de idade, 26% viviam em condições de extrema pobreza e 68% possuíam animais domésticos. Discussão: O tracoma é uma conjuntivite frequente nesta região, que está sujeita a períodos de estiagem e falta de água. Esta endemia não é reconhecida pelos médicos locais, no cenário da atenção primária. A vigilância ativa é fundamental com a presença de agentes capacitados para os exames. A doença é comum em crianças. Geralmente, mulheres são mais infectadas do que os homens, talvez pela exposição ao cuidado infantil. As formas ativas são as mais prevalentes; as graves foram observadas em pequena proporção. Conclusão: Deve-se ressaltar a importância do conhecimento pleno da doença por parte dos moradores e funcionários da saúde do município, principalmente os envolvidos no Programa de Saúde da Família.

Código: **2065**

Título: **SOROPREVALÊNCIA DO TESTE RÁPIDO ML FLOW EM CONTATOS INTRADOMICILIARES DE HANSENIASE**

Autores: **Janaina Miranda Bezerra***, **Mhalba Janine da Costa Sousa**, **Marcelino Santos Neto**, **Francisco de Assis Cutrin** e **Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro**.

Instituição: **Ufma**

Palavras-chave: **Hanseníase. Contatos intradomiciliar. Teste sorológico ML Flow**

Resumo:

Introdução O modelo de intervenção para o controle da hanseníase é baseado no diagnóstico precoce, tratamento dos casos diagnosticados, prevenção, tratamento de incapacidades, vigilância e investigação de 100% dos contatos domiciliares. É considerado contato intradomiciliar toda e qualquer pessoa que resida ou tenha residido com o doente de hanseníase nos últimos cinco anos. **Material e Métodos** Este é um estudo documental retrospectivo com caráter descritivo, com abordagem quantitativa que verificou a positividade do teste sorológico ML Flow em contactantes intradomiciliares dos casos novos de hanseníase detectados na cidade Imperatriz-MA. A coleta de dados foi realizada no Centro de Referência em Dermatologia Sanitária de Imperatriz a partir da análise dos prontuários e do livro de registro dos contactantes por meio de um questionário estruturado. **Resultados** Foram avaliados os contatos intradomiciliares de pacientes diagnosticados com hanseníase no ano de 2010 que realizaram o teste rápido sorológico ML FLOW e prontuário com dados disponibilizados. Neste ano foram notificados 169 pacientes com hanseníase e um total de 288 contactantes foi avaliado quanto ao teste sorológico ML FLOW sendo detectada uma soroprevalência de 11,80% (n=34). Considerando-se a leitura semi-quantitativa, ou seja, a intensidade da pigmentação na linha do teste, a 61,76% (21/34) apresentaram 1+ cruz. A positividade foi maior nos contatos do sexo feminino (61,76%) e maiores de 15 anos (67,64%). Em relação aos casos-índices dos contactantes com sorologia positiva, a maioria pertencia às formas multibacilares (70,58%). No que diz respeito ao acompanhamento anual após a primeira consulta, 207 dos contactantes (71,8%) não realizaram nenhum retorno no período de dois anos ao Centro de Referência. **Discussão** Na literatura há registros em áreas endêmicas de prevalência que variam de 3,3 a 70%. A positividade do teste sorológico ML FLOW nos contatos têm sido indicador indireto da disseminação da infecção por *Mycobacterium leprae* na população em geral. **Conclusão** O teste sorológico ML Flow tem sido considerado uma ferramenta importante, uma vez que a soropositividade pode indicar o desenvolvimento da hanseníase, no entanto, o acompanhamento que inclui exame dermatoneurológico realizado pelos profissionais de saúde nos contactantes é crucial para a identificação de casos novos. Esta investigação deve ser conduzida de forma periódica e estimulada para que a orientação e exames sejam feitos sistematicamente, possibilitando, melhor avaliação do risco que a soropositividade representa no desenvolvimento de hanseníase.

Código: 2066

Título: MAPPING OF WUCHERERIA BANCROFTI INFECTION IN CHILDREN AND ADOLESCENTS IN AN ENDEMIC AREA OF BRAZIL

Autores: Cristine Vieira do Bonfim*, Eduardo Brandão, Danielle Cabral, José Lancart de Lima, Ana Maria Aguiar-Santos, Amélia Maciel e Zulma Medeiros.

Instituição: Fundação Joaquim Nabuco

Palavras-chave: Lymphatic filariasis. Children. Morbidity surveys. Disease map. Spatial analysis. Control programs

Resumo:

Introduction: Lymphatic filariasis affects around 22 million children and adolescents aged under 15 years, living in 81 countries around the world. The prevalence of filariasis is directly related to local transmission, and the infection rate among children is a sensitive indicator of endemicity. In Brazil, which is a cosignatory of the Global Program to Eliminate Lymphatic Filariasis (GPELF), the actions are focused on the metropolitan region of Recife (Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Recife and Paulista), the only endemic region for *Wuchereria bancrofti* in this country. Methods: A parasitological survey was conducted among children and adolescents in the municipality of Jaboatão dos Guararapes, Brazil to describe the occurrence and spatial distribution of lymphatic filariasis. Microfilaraemia was investigated through the thick smear technique, using 50µl of capillary blood that was collected at night. The spatial analysis used a digital base map of the municipality, divided into districts, which were classified as hypoendemic, mesoendemic or hyperendemic. Results: 8670 children were examined and 96 cases of microfilaraemia were identified (1.1%). The prevalence rate did not differ significantly between the sexes. Occurrences of filarial infection increased with increasing age: the greatest prevalence was recorded between 15 and 18 years of age ($P < 0.05$). There were 49 reports of clinical manifestations. The spatial distribution of microfilaraemia according to residential district showed that 13 (54.2%) of the 24 districts investigated were positive. Approximately 33% of the districts were hyperendemic. Conclusion: The results demonstrated that the pediatric population had intense early exposure to the parasite, thus characterizing filariasis as endemic in the municipality. The spatial analysis allowed identification of areas with greater occurrence of infection among children, and showed localities where the populations most exposed to transmission were concentrated. Epidemiological surveillance of microfilaraemia among children and spatial analysis are important local transmission indicators and form instruments for planning actions within the Global Program to Eliminate Lymphatic Filariasis, since they make it possible to identify priority areas.

Código: **2067**

Título: **INCIDÊNCIA DE SARAMPO NA MUNICÍPIO DE MASSAPÊ-CE NO ANO DE 2014.**

Autores: **Rafael dos Santos da Silva, DEAN CARLOS NASCIMENTO DE MOURA*, FÁBIA LIDIANA DE SOUZA e SILVINHA DE SOUSA COSTA.**

Instituição: **Escola de Saúde Pública do Ceará – Esp/ce**

Palavras-chave: **Sarampo, Doenças exantemáticas,**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O sarampo é causado pelo RNA vírus pertencente ao gênero Morbillivirus, família Paramyxoviridae. É uma doença infecciosa aguda, extremamente contagiosa e potencialmente grave. Os principais sintomas são exantema máculo-papular generalizado e febre alta, podendo ser confundida com outras doenças exantemáticas. A transmissão ocorre de forma direta por contato com secreções nasofaríngeas expelidas ao espirrar, tossir, respirar ou falar. O diagnóstico laboratorial se dá pela detecção de anticorpos IgM e identificação do genótipo viral por RT-PCR. Desde 1968 é doença de notificação compulsória no Brasil, sendo eliminada do país no ano 2000. Entretanto em 2014 um surto atingiu várias cidades do estado do Ceará.

MATERIAS E MÉTODOS: Foi realizado um estudo analítico descritivo exploratório documental, os dados foram analisados a partir da Ficha de Investigação de Doenças Exantemáticas Febris Sarampo/Rubéola expedida pelos municípios para vigilância epidemiológica da 11ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES) e pelo Boletim Epidemiológico Semanal da Secretária da Saúde do Estado no ano de 2014. Os resultados foram expressos em números absolutos e relativos de confirmados e descartados.

RESULTADOS: Foram notificados 233 casos suspeitos provenientes da cidade de Massapê. Destes, 127 (54,51%) foram confirmados e 106 (45,49%) foram descartados. Dentre os casos confirmados, 111 (87,40%) se deram por critério laboratorial, 2 (1,58%) por critério clínico-epidemiológico e 14 (11,02%) por critério clínico. Ainda sobre os casos confirmados, 87 (68,50%) são do sexo masculino e 40 (31,50%) são do sexo feminino, compreendendo uma faixa etária que vai de 1 mês de vida à 54 anos. O primeiro caso confirmado foi notificado no dia 27 de junho e o último no dia 8 de setembro, ambos de 2014. Foi identificado, através de Reação em Cadeia da Polimerase via Transcriptase Reversa (RT-PCR), o genótipo viral D8.

CONCLUSÃO: O surto de sarampo na cidade de Massapê durou um pouco mais 2 meses, 27 de junho a 8 de setembro de 2014. Até o presente momento, Massapê é a 1ª cidade em número de casos confirmados na 11ª Região de Saúde, Microrregional de Sobral e 2ª no estado do Ceará, “perdendo” apenas para a cidade de Fortaleza.

Código: **2068**

Título: **DISTRIBUTION OF blaTEM, blaSHV, blaCTX-M GENES AMONG KPC-PRODUCING Klebsiella pneumoniae ISOLATES FROM GUT COLONIZATION IN BRAZIL.**

Autores: **Caio Augusto Martins Aires***, **Thiago Pavoni Gomes Chagas**, **Leonardo Alves Rusak** e **Marise Dutra Asensi**.

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **β -lactamases; KPC; Klebsiella pneumoniae**

Resumo:

DISTRIBUTION OF blaTEM, blaSHV, blaCTX-M GENES AMONG KPC-PRODUCING Klebsiella pneumoniae ISOLATES FROM GUT COLONIZATION IN BRAZIL. CAIO AUGUSTO MARTINS AIRES¹; THIAGO PAVONI GOMES CHAGAS¹; LEONARDO ALVES RUSAK¹; MARISE DUTRA ASENSI¹. 1. Laboratório de Pesquisa em Infecção Hospitalar, Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil Introduction: KPC-producing-Klebsiella pneumoniae is already in endemic situation in our country. In addition, there have been rather reports of KPC production in association with other β -lactamases as extended-spectrum β -lactamases (ESBLs). The most widespread and clinically relevant are ESBLs of TEM, SHV, and CTX-M types. As well KPC, these ESBLs poses a greatest threat due to the plasmid localization of the encoded genes. Considering this, bacteria that co-produces these enzymes and are found colonizing the human gut, can act as reservoirs for the spread of these genes. The aim of this study was to assess the presence of blaTEM, blaSHV, blaCTX-M genes among KPC-producing-Klebsiella pneumoniae isolates recovered from surveillance swabs from several regions of the country. Methods: 111 KPC-producing K. pneumoniae isolates recovered from rectal swab specimens of non-consecutive patients during 2007 to 2013 were selected; the isolates were originated from 10 states and 1 Federal District of 4 macro regions in Brazil. Bacterial identification was performed by conventional techniques and the presence of blaKPC, blaTEM, blaSHV, blaCTX-M genes was performed by polymerase chain reaction (PCR). Results: 93% (103), 100% (111) and 77% (85) of isolates were positive for detection of blaTEM, blaSHV, and blaCTX-M respectively. 71% (79) of isolates had simultaneously presence of three screened genes. All except 2 isolates harbored at least two β -lactamases. Conclusion: The high prevalence of these genes coupled with KPC raises concerns about the β -lactamases gene spread, considering that infections arising from previous colonization and KPC-producing bacteria provide a difficult treatment and a longer hospitalization time, thus increasing the time for possible dispersion of plasmids containing these genes.

Código: **2069**

Título: **ASSESSMENT OF ANTIMICROBIAL RESISTANCE CATEGORY IN KPC-PRODUCING *Klebsiella pneumoniae* ISOLATES COLLECTED FROM RECTAL SWABS OF SURVEILLANCE IN BRAZIL.**

Autores: **Caio Augusto Martins Aires***, **Thiago Pavoni Gomes Chagas**, **Leonardo Alves Rusak** e **Marise Dutra Asensi**.

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **multidrug-resistant; extensively drug-resistant; pandrug-resistant; *Klebsiella pneumoniae*;**

Resumo:

ASSESSMENT OF ANTIMICROBIAL RESISTANCE CATEGORY IN KPC-PRODUCING *Klebsiella pneumoniae* ISOLATES COLLECTED FROM RECTAL SWABS OF SURVEILLANCE IN BRAZIL. CAIO AUGUSTO MARTINS AIRES¹; THIAGO PAVONI GOMES CHAGAS¹; LEONARDO ALVES RUSAK¹; MARISE DUTRA ASENSI¹. 1. Laboratório de Pesquisa em Infecção Hospitalar, Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil Introduction: Since the creation of a standardized international terminology in 2011, which describes acquired resistance profiles in bacteria, we have noticed an increase in reports involving multidrug-resistant (MDR), extensively drug-resistant (XDR) and even pandrug-resistant (PDR) bacteria. This categorization defines MDR as acquired non susceptibility to at least one agent in three or more antimicrobial categories, XDR as non-susceptibility to at least one agent in all but two or fewer antimicrobial categories and PDR as non-susceptibility to all agents in all antimicrobial categories. The aim of this study was to assess the categories of antimicrobial resistances present in KPC-producing *Klebsiella pneumoniae* isolates originating from colonization swabs in Brazil. Methods: 111 KPC-producing *K. pneumoniae* isolates recovered from rectal swab specimens of non-consecutive patients during 2007 to 2013 were selected; the isolates were originated from 10 states and 1 Federal District of 4 macro regions in Brazil. Bacterial identification was performed by conventional techniques and antibiotic susceptibility was determined by disc diffusion method and E-test. The antimicrobials tested were fosfomicin; ceftazidime; aztreonam; ceftazidime; ceftazidime; ceftazidime; ceftazidime; amikacin; gentamicin; cephalothin; ciprofloxacin; Trimethoprim-sulfamethoxazole; piperacillin-tazobactam; meropenem; imipenem; ertapenem; polymyxin B and tigecycline, comprising 7 classes of antimicrobials. The presence of genes blaKPC gene was carried out by polymerase chain reaction (PCR). Results: The average of resistance to all β -lactams and carbapenems was 97%. The antimicrobial profile showed isolates resistant to gentamicin (62%), ciprofloxacin (95%), sulfamethoxazole/trimethoprim (87%) and amikacin (38%). Nevertheless most of isolates remained susceptible to fosfomicin/trometamol (88%), polymyxin B (87%) and tigecycline (60%). 76 (68%) were considered MDR; 26 (23%) were considered XDR and only one isolate show non-susceptibility to all agents tested. 8 (7%) isolates showed no criteria for either categories since they were not non-susceptible to at least one agent in three or more antimicrobial categories. Conclusion: Although most KPC-producing *K. pneumoniae* isolates remain susceptible to at least three antimicrobial classes, the emergence of a PDR isolate raises concerns, and serves as a warning to enhance surveillance around the antimicrobial resistance and the prevention of the spread of XDR and PDR isolates.

Código: **2070**

Título: **Estudo das características epidemiológicas de localidades rurais do município de Russas/Ceará-Brasil para presença de triatomíneos**

Autores: **Taís Ferreira Gomes***, **Antonia de Castro Ribeiro**, **Layla Caroline Nunes**, **Filipe Anibal Carvalho-Costa** e **Marli Maria Lima**.

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz**

Palavras-chave: **Triatomíneos. Doença de Chagas. Tipo de habitação**

Resumo:

Introdução: Nos estados do nordeste do Brasil, a doença de Chagas ainda hoje é endêmica. Nessas regiões, as populações humanas susceptíveis são geralmente formadas por pessoas que vivem em extrema pobreza, em áreas onde proliferam triatomíneos nativos e habitações humanas que propiciam a colonização desses vetores da doença. Objetivo: Este trabalho se propõe a estudar a relação entre o ambiente construído e a presença de triatomíneos em áreas endêmicas da região do Vale do Jaguaribe, Ceará, Brasil. Metodologia: Foram investigadas cinco localidades rurais do município de Russas (Patos do Tito, Sítio Maxixe, Riacho do Barro, Timbaúba do Pitingão e Bonhu), tendo como base questões sociodemográficas, através da aplicação de questionário e aspectos físico/construtivos das residências. No total, 163 famílias das localidades de abrangência do estudo participaram da pesquisa e foram realizadas buscas de triatomíneos nos respectivos domicílios e peridomicílios. Resultados e Conclusões: Foram capturados 365 espécimes de triatomíneos, com predomínio de *Triatoma brasiliensis* (324 espécimes), seguido de *Triatoma pseudomaculata* (32 espécimes) e *Rhodnius nasutus* (9 espécimes). Os triatomíneos foram predominantemente capturados nos peridomicílios; no intradomicílio, somente foram encontrados em uma residência de taipa abandonada, utilizada como galinheiro. No total, foram encontradas 163 residências, das quais 59,51% (97/163) eram de alvenaria com ou sem reboco, 34,97% (57/163) de taipa e 5,52% (9/163) mistas (tijolo e taipa). O número significativo de casas de taipa ainda hoje existentes nas localidades é decorrente não só de questões econômicas, mas também culturais. Foi observado também que as casas de taipa são construídas de maneira inadequada, os beirais são pequenos ou inexistentes, possibilitando a infiltração nas paredes e o reboco, quando existente, torna-se vulnerável às intempéries. Quanto às casas de alvenaria, geralmente as construções são realizadas sem elemento estrutural, favorecendo não somente a instabilidade e fragilidade das paredes das residências, mas também a percepção comumente revelada por 61% dos moradores de que uma casa de pau-a-pique, ainda que não construída de maneira adequada, é bem mais segura (em relação à estabilidade da construção). A falta de oferta de habitação alternativa de maior qualidade e estabilidade, bem como de orientação adequada para construções mais seguras são as maiores responsáveis pela presença de casas de taipa nas localidades investigadas. Os tipos de construções das residências, as alterações do meio ambiente e a forte presença de triatomíneos nativos indicam que a região necessita de constante vigilância entomológica. Apoio financeiro: FIOCRUZ/IOC; BSM; CNPq e CAPES.

Código: **2071**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CIDADE DE IMPERATRIZ – MA**

Autores: **Janaina Miranda Bezerra***, **VITOR PACHELLE LIMA ABREU**, **ROSIVANE RODRIGUES DA SILVA**, **FABRICIO FERREIRA SILVA** e **ISMALIA CASSANDRA COSTA MAIA DIAS**.

Instituição: **Ufma**

Palavras-chave: **Animais peçonhentos. Acidentes. Saúde Pública**

Resumo:

Introdução Os acidentes com animais peçonhentos, mesmo em áreas urbanizadas, são considerados um problema de Saúde Pública no Brasil e em muitas partes do mundo. Hoje se registram acidentes por escorpião, aranha, abelha, peixe de água doce, lagartas (mais recentemente) e por picada de cobra, considerado este último, o acidente mais frequente. **Material e Métodos** Foi realizado um estudo epidemiológico sobre os acidentes por animais peçonhentos ocorridos e notificados na cidade de Imperatriz (MA) entre os anos de 2007 a 2012. A base de dados utilizada foi o SINAN (Sistema de Informação de Agravos e Notificação). Foram obtidas as variáveis sócio-demográficas e aquelas relacionadas ao acidente. **Resultados** Foram notificados 93 casos de acidentes por animais peçonhentos, 72 (77,4%) foram causados por serpentes e 12 (12,9%) por escorpião, ocorrendo um maior acometimento em pessoas do sexo masculino (68,82%). A faixa etária mais acometida foi entre 20 a 34 anos (35,48%), que corresponde ao grupo etário ativo. Os membros inferiores foram os locais mais atingidos pelas picadas, sendo os pés os mais acometidos (43,01%), e as pernas 22,58%. Dos casos notificados, 59,13% deles foram considerados como agressão leve, 30,1% moderados e 8,6% graves. **Discussão** As serpentes habitam paióis, tulhas e plantações à caça de ratos para se alimentarem, o que normalmente caracteriza uma situação de risco para o trabalhador rural. Em áreas urbanizadas como a cidade de Imperatriz-MA o número de acidentes por serpentes foi considerado importante e várias podem ter sido as causas que levaram à ocorrência de acidentes por animais peçonhentos, como, os ritmos biológicos, comportamento no ambiente, natureza das atividades humanas (lazer, pesca, ecoturismo, agricultura, etc.) e a sobreposição de uso do espaço pelo homem e esses animais. Além do mais, a pessoa acidentada por falta de conhecimento pode não procurar assistência de saúde e muitos casos terminam sub-notificados. **Conclusão** Esperamos que os dados da casuística obtida possam servir de subsídio para o planejamento e execução de medidas voltadas para vigilância em saúde e atendimento das pessoas envolvidas com acidentes causados por animais peçonhentos.

Código: **2072**

Título: **Fatores associados ao risco para a doença de Chagas em áreas rurais endêmicas do município de Russas, Ceará: Indicadores entomológicos e ambientais**

Autores: **Antonia de Castro Ribeiro, Taís Ferreira Gomes*, Layla C. V. Nunes, Peter Waniek, Márcia X., Patrícia de Azambuja e Marli Maria Lima.**

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz**

Palavras-chave: **Triatomíneo. Doença de Chagas**

Resumo:

A região do nordeste brasileiro apresenta grande relevância no panorama da doença de Chagas, por ser centro de dispersão de algumas espécies nativas de triatomíneos como *Triatoma brasiliensis* e *Triatoma pseudomaculata*. Com intuito de investigar a infestação pelos vetores da endemia chagásica, a circulação de *Trypanosoma cruzi* e fornecer subsídios para o controle, foram selecionadas localidades rurais do município de Russas- CE como área de estudo. Objetivou-se analisar a fauna de triatomíneos e investigar os fatores associados ao risco de infestação por esses insetos e de transmissão da doença de Chagas em diferentes localidades rurais do município, através de técnica de biologia molecular e de geoprocessamento. A busca por triatomíneos foi realizada em novembro e dezembro de 2013, no intra e peridomicílio de 193 unidades domiciliares das localidades rurais de Bonhu, Capim Grosso, Patos do Tito, Riacho do Barro, Sítio Maxixe e Timbaúba do Pitingão. Foram capturados 374 triatomíneos, sendo *T. brasiliensis* a espécie mais abundante (86,63%), seguida por *T. pseudomaculata* (10,70%) e *Rhodnius nasutus* (2,67%). Para a determinação do índice de infecção natural por *T. cruzi*, todos os exemplares coletados foram submetidos ao exame direto, obtendo 0% de positividade. A técnica de PCR Multiplex permitiu a caracterização molecular dos genes de kDNA e de minixon de 129 exemplares pertencentes ao 5º estágio e adultos, obtendo 10,85% de positividade para kDNA e 4,65% de positividade para *T. cruzi* I. Os indicadores entomológicos calculados mostraram que Sítio Maxixe e Patos do Tito apresentaram altos índices de infestação e colonização domiciliar; a densidade triatomínica domiciliar foi maior em Patos do Tito e em Riacho do Barro. Capim Grosso apresentou níveis baixos nos três indicadores entomológicos. Com relação a Bonhu e Timbaúba do Pitingão os indicadores foram nulos. Os mesmos indicadores mais o índice de dispersão foram calculados para cada espécie de triatomíneo capturada. *T. brasiliensis* apresentou maiores índices de densidade e de colonização enquanto *T. pseudomaculata* apresentou os maiores índices de infestação e dispersão; *R. nasutus* obteve os índices mais baixos. A análise dos fatores relacionados à infestação por triatomíneos indicou que a presença de outros tipos de anexos como casas de taipa abandonadas, utilizadas como abrigo de animais ou depósito de materiais, e distâncias menores que um metro aumentam o risco de infestações por triatomíneos. Os resultados deste estudo podem colaborar para a melhor compreensão da epidemiologia da doença de Chagas e também para elaboração de medidas de controle específicas para cada localidade. Apoio: CAPES, IOC, FIOCRUZ

Código: **2074**

Título: **USING KERNEL DENSITY ESTIMATES TO INVESTIGATE LYMPHATIC FILARIASIS IN NORTHEAST BRAZIL**

Autores: **Cristine Vieira do Bonfim***.

Instituição: **Fundação Joaquim Nabuco**

Palavras-chave: **Epidemiology. Filariasis. Geographic information systems. Spatial analysis. Health surveillance**

Resumo:

Introduction: The neglected tropical diseases consist of a group of infections that affect around one billion individuals, i.e. one-sixth of the world's population. Among the parasitoses in this group, lymphatic filariasis (LF) stands out because of its debilitating characteristics, the large number of individuals affected and, furthermore, the socioeconomic losses that it causes. After more than 10 years of the Global Program to Eliminate Lymphatic Filariasis (GPELF) in Brazil, advances have been seen, but the endemic disease persists as a public health problem. The aim of this study was to describe the spatial distribution of lymphatic filariasis in the municipality of Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brazil. Methods: An epidemiological survey was conducted in the municipality, and positive filariasis cases identified in this survey were georeferenced in point form, using the GPS. The biological sampling consisted of drawing approximately 50 ml of capillary blood, using disposable syringes, between 23:00 and 01:00 hours. A kernel intensity estimator was applied to identify clusters with greater intensity of cases. All the subjects who were found to present microfilaremia were treated with diethylcarbamazine. This study was approved by the Ethics Committee of the Aggeu Magalhães Research Center, Oswaldo Cruz Foundation, Recife, Pernambuco (CAAE no. 0034.0.095.000-07). Results: Out of 6507 households that were investigated, 255 had one or more individuals with microfilaremia forming part of the household. We examined 23 673 individuals and 323 individuals with microfilaremia were identified, representing a mean prevalence rate of 1.4%. Around 88% of the districts surveyed presented cases of filarial infection, with prevalences of 0–5.6%. The male population was more affected by the infection, with 63.8% of the cases ($P < 0.005$). Positive cases were found in all age groups examined. The kernel intensity estimator identified the areas of greatest intensity and least intensity of filarial infection cases. The case distribution was heterogeneous across the municipality. Conclusion: The kernel estimator identified spatial clusters of cases, thus indicating locations with greater intensity of transmission. The main advantage of this type of analysis lies in its ability to rapidly and easily show areas with the highest concentration of cases, thereby contributing towards planning, monitoring, and surveillance of filariasis elimination actions. Incorporation of geoprocessing and spatial analysis techniques constitutes an important tool for use within the GPELF.

Código: **2075**

Título: **APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE RT-PCR PARA IDENTIFICAÇÃO DE FLAVIVÍRUS.**

Autores: **T*, Deuzair Pereira Neves, Vanessa de Sousa do Vale, Iara Alda de Fontes Gois, Anna Carolina Toledo da Cunha Pereira e Gustavo Portela Ferreira.**

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Arboviroses, Flavivirus, RT-PCR**

Resumo:

Introdução: As arboviroses clinicamente importantes são causadas por Flavivirus. Este gênero compreende mais de 50 espécies virais conhecidas, das quais aproximadamente metade são patógenos humanos. Eles representam um grupo de vírus cuja transmissão ocorre através de vetores artrópodes (arbovírus). No Brasil já foram relatados treze flavivírus, bem como evidências sorológicas de infecções de equinos no país pelo vírus do Oeste do Nilo (WNV) e vírus da encefalite de Saint-Louis (SLEV). Em humanos, a infecção varia desde doença febril indiferenciada, moderada ou grave a síndromes neurológicas e hemorrágicas. Materiais e Métodos: As amostras utilizadas correspondem a controles positivos do Dengue virus (DENV). Estes foram submetidos a extração do RNA viral conforme o protocolo do fabricante. A reação de RT-PCR utilizou iniciadores aleatórios (Random Hexamers), que consistem em sequências randômicas curtas de desoxirribonucleotídeos que anelam em sítios aleatórios no DNA ou RNA alvo, permitindo a síntese de cDNA. E na PCR utilizou-se o par de iniciadores mFU1 e CFD2, específicos para a região NS5 dos Flavivirus. Estes processos foram seguidos por eletroforese em gel de agarose 1,5% corado com GelRed®, utilizando 5 µL do produto final da reação para visualização sob luz UV. Resultados: Foram analisados controles-positivos dos quatro sorotipos do DENV. Dentre eles, todos os sorotipos (DENV1-4) amplificaram em um tamanho de aproximadamente 270pb que corresponde aos Flavivírus. Análises de similaridade das sequências tem revelado que os genes que codificam a proteína NS5 formam a região mais conservada do genoma codificante dos Flavivírus. A viabilidade do uso dessa região para o desenvolvimento de técnicas moleculares de identificação viral tem sido demonstrada em vários estudos. Espécies clinicamente importantes como o vírus da Febre Amarela (YFV), vírus do Oeste do Nilo (WNV), vírus da encefalite de Saint-Louis (SLEV) e os quatro sorotipos do DENV dentre outros podem ser detectados através de reações que utilizem esta região como alvo. A diferenciação das espécies e de seus respectivos sorotipos é realizada posteriormente através de iniciadores espécie ou sorotipo-específicos. Conclusão: A padronização de novos métodos moleculares, mais sensíveis e específicos, contribui para o aumento de sua eficiência. A otimização de tais protocolos fornecem mais alternativas na identificação dos Flavivírus circulantes. Apesar das reações de RT-PCR utilizando-se iniciadores randômicos terem mostrado uma boa reprodutibilidade, análises epidemiológicas complementares ainda são fundamentais para o monitoramento das arboviroses.

Código: 2076

Título: IDENTIFICAÇÃO E SOROTIPAGEM DO Dengue virus EM AMOSTRAS CLÍNICAS DE CRIANÇAS POR TÉCNICAS MOLECULARES.

Autores: Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês*, Vanessa de Sousa do Vale, Deuzair Pereira Neves, Symonara Karina Medeiros Faustino, Gabriela de Sousa Araújo, Anna Carolina Toledo da Cunha Pereira e Gustavo Portela Ferreira.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Dengue virus, crianças, Piauí, RT-PCR**

Resumo:

Introdução: A dengue é uma doença sistêmica aguda transmitida ao homem através de mosquitos do gênero *Aedes*. Nos países da América, ela afeta principalmente a população adulta e apresenta manifestações menos severas como a FD. Entretanto, nos países do Sudeste Asiático, a morbidade e mortalidade estão concentradas em crianças menores de 15 anos e associada a formas clínicas graves, como a FHD. No Brasil, uma mudança no padrão etário e um aumento no número de casos graves, tem sido registrado. **Materiais e Métodos:** Foram utilizadas amostras de soro de pacientes menores de 15 anos com suspeita clínica de dengue em diferentes graus, coletadas durante o período de 2011 a 2013 e cedidas pelo LACEN-PI. O RNA viral foi extraído conforme descrito pelo fabricante do Kit e posteriormente submetidos à ação da Transcriptase Reversa, com o uso do iniciador D2 para conversão do RNA viral em cDNA e a amplificação deste pela ação da enzima Taq DNA polimerase e dos iniciadores D1 e D2 dengue específicos. Em seguida, a fim de obter a especificação do sorotipo viral foi realizada a Semi-Nested-PCR, utilizando às mesmas condições de amplificação da 1ª PCR, o iniciador D1 e substituindo o iniciador D2 pelos iniciadores sorotipo específicos: TS1, TS2, TS3 e TS4. Estes processos são seguidos pela eletroforese em gel de agarose 1,5% corado com GelRed[®]. **Resultados:** No total foram analisadas 56 amostras, destas 14 são de crianças com faixa etária menor ou igual a 15 anos. As positivas amplificam um produto de 511pb da região do genoma viral correspondente a junção dos genes C/prM, indicando a presença do DENV. Das amostras de crianças analisadas 9 foram positivas, sendo que 4 só amplificaram durante a reação de tipagem do Dengue virus (DENV) e uma não obteve resultado na reamplificação. Sendo identificados os sorotipos DENV-2 e DENV-3. A técnica utilizada é rápida, simples e eficiente na identificação e caracterização de arbovírus, e ainda permite a detecção de infecções concorrentes por diferentes sorotipos. Além disso, a Semi-Nested-PCR é mais sensível do que um único ciclo de PCR convencional. Quanto aos sorotipos circulantes o DENV-2 está associado a crianças e as formas graves desde 2007 quando substituiu o DENV-3 e gerou um deslocamento dos números de casos para menores de 15 de idade. **Conclusão:** Embora os adultos ainda sejam a população mais afetada, um aumento constante na incidência do DENV e nos casos de hospitalização em crianças reflete uma mudança em direção às populações mais jovens ao longo dos últimos 10 anos, tanto no Piauí quanto em outros estados Brasileiros. É imprescindível a associação dos métodos de diagnósticos convencionais aos moleculares, que permite a tipagem do vírus e o sequenciamento genético a fim de um monitoramento eficaz da circulação viral e do estabelecimento de medidas preventivas junto à vigilância epidemiológica.

Código: 2077

Título: **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA UTILIZADAS NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO, RJ**

Autores: **Marina de Oliveira Barros***, **LUCIENE MARQUI CORRÊA** e **SÔNIA CRISTINA DE SOUZA PANTOJA**.

Instituição: **Universidade Castelo Branco**

Palavras-chave: **Saúde pública. Plantas tóxicas. Princípios ativos. Plantas medicinais.**

Resumo:

Introdução: No Brasil, como no mundo todo, o hábito de usar plantas de cunho medicinal para tratamento de enfermidades é bem significativa e um dos problemas relacionados a essa prática é o desconhecimento de reação adversa ou efeito tóxico, bem como o desconhecimento na identificação científica. Os vegetais são considerados tóxicos, apenas quando provocam danos à saúde de outros organismos pelo contato direto ou ingestão de suas partes. Os vegetais possuem componentes químicos denominados princípios ativos tais como, alcalóides, mucilagens, óleos essenciais, dentre outros, que podem provocar reações tanto em humanos como em animais. O presente trabalho teve como objetivo o levantamento das principais espécies vegetais que são utilizadas para fins medicinais, além de descrever os seus princípios ativos, e os efeitos clínicos. Material e Métodos: A área de estudo foi o Jardim Batan, localizado no Bairro de Realengo, zona oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Para coleta dos dados foram feitas entrevistas com moradores locais, analisando apenas os que afirmaram fazer uso das plantas para fins medicinais; através de questionário previamente elaborado, e inventário para tabulação dos resultados, e recursos fotográficos, foram feitas análises de dados, descrição dos princípios ativos e efeitos clínicos corroborados através de bibliografia específica. Resultados: Apenas as espécies mais citadas foram analisadas, destacando-se: *Punica granatum* L. (romã) com alcalóides e taninos gálicos, podendo provocar náuseas e vômitos, altas doses podem levar à paralisação dos nervos motores e parada respiratória; boldo brasileiro, *Plectranthus barbatus* Andr., com glicosídeos antraquinônicos, pode causar irritação gástrica; mucilagem constituída de um polissacarídeo de natureza complexa, conhecida como aroeira *Schinus terebinthifolius* Raddi. possui óleos voláteis, felandreno, carvacrol e pineno e podem causar dermatites, vômitos, diarreia e astenia; *Phyllanthus niruri* L. conhecido como quebra-pedra verdadeiro, possui alcalóides, ácidos carboxílicos, pode provocar aborto e purgativa. *Aloe vera* (L.) Burm. F. ou babosa tem em sua composição glicosídios e mucilagem, pode causar crise de nefrite aguda quando tomado em doses concentradas; *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf., conhecido popularmente como capim-limão, que possui citral, geraniol, e ácido capróico, em doses elevadas pode ser abortivo. Conclusão: Foi possível observar que os entrevistados fazem uso das plantas para diversos fins medicinais, no entanto há pouca preocupação em relação à toxicidade das substâncias envolvidas nos vegetais. Necessitando assim de mais estudos e pesquisas na área toxicologia das plantas, tendo visto que é uma questão de saúde pública.

Código: **2078**

Título: **DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA LEPTOSPIROSE EM PACIENTES COM SUSPEITA CLÍNICA DE DENGUE.**

Autores: **Raull Costa Pires***, NATALIA VASCONCELOS DE SOUZA, IOLANDA VARELA DE ARAÚJO, CRÍCIA MARIA LIMA PONTES, DANIELA CRISTINA SENSATO MONTEIRO, JEOVÁ KENY BAIMA COLARES e DANIELLE MALTA LIMA.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Diagnóstico. Leptospirose. Dengue.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os vírus dengue pertencem ao gênero Flavivirus da família Flaviviridae e podem ser classificados em sorotipos 1, 2, 3 e 4. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 50 a 100 milhões de pessoas se infectam anualmente em mais de 100 países. Em 2014, no estado do Ceará foram notificados 41.233 casos da doença, sendo que 304 foram notificados como casos graves, e 43% foram confirmados em 146 municípios. A dengue possui um amplo espectro clínico, o que dificulta distinguir em alguns casos de outras doenças apenas por critérios clínicos-epidemiológicos. Deste modo, o Ministério da Saúde recomenda a realização de diagnóstico diferencial para várias doenças incluindo a leptospirose. A leptospirose assim como a dengue, possuem sua maior prevalência em períodos chuvosos atingindo milhares de pessoas no mundo. Por essas doenças possuírem uma grande semelhança clínica, muitos estudos tem demonstrado uma grande confusão diagnóstica entre estes patógenos. Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar o diagnóstico diferencial para leptospirose nos pacientes negativos para dengue. **MATERIAIS E MÉTODOS:** No período de janeiro de 2013 à dezembro de 2014 os pacientes com suspeita clínica de dengue foram recrutados no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) em Fortaleza-Ceará. Neste estudo foram incluídos homens ou mulheres, de qualquer idade, apresentando quadro febril, associado à pelo menos dois dos seguintes sintomas: cefaleia, dor retroorbitária, artralgia, mialgia e exantema, prostração. As amostras de sangue foram coletadas dos pacientes com suspeita clínica de dengue e essas amostras foram submetidas ao diagnóstico de dengue através dos testes de Imunocromatografia Dengue NS1 Ag (Bio-Rad), e Elisa IgM (Virion\Serion). As amostras negativas foram avaliadas quanto à presença do DNA bacteriano, através da reação em cadeia da polimerase (PCR). A extração de DNA foi realizada através do kit Qiagen e foi realizada a reação de PCR convencional utilizando iniciadores específicos (G1 e G2) para o gênero Leptospira, que amplificam fragmentos de 285 pb. **RESULTADOS:** Dos 44 participantes do estudo, 39 tiveram sorologia positiva para dengue, entretanto 4 foram negativos e 1 inconclusivos. Desses 5 pacientes, 3 foram positivos para leptospirose e 2 foram negativos. Totalizando um total de 6,81% dos casos iniciais suspeitos de dengue. **CONCLUSÃO:** Neste estudo, observamos a confusão diagnóstica entre dengue e leptospirose sinalizando a necessidade do uso de técnicas laboratoriais específicas para diagnosticar estas infecções.

Código: 2079

Título: DISTRIBUIÇÃO E FREQUÊNCIA DAS ESPÉCIES DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA, PSYCHODIDAE) NO MUNICÍPIO DE CODÓ, ESTADO DO MARANHÃO

Autores: Larissa Barros da Silva, Dorlene Maria Cardoso de Aquino, José Manuel Macário Rebêlo, Francisco Santos Leonardo, Maria Norma Melo e Valéria Cristina Soares Pinheiro*.

Instituição: Programa de Pós-graduação Em Saúde do Adulto e da Criança-ufma

Palavras-chave: Flebotomíneos. L. longipalpis. Leishmaniose Visceral.

Resumo:

INTRODUÇÃO: No Brasil, os vetores da leishmaniose visceral (LV) são insetos hematófagos conhecidos como flebotomíneos (Diptera, Psychodidae), quando infectados por protozoário da espécie *Leishmania infantum* chagasi. Mais de 90 espécies já foram identificadas no estado do Maranhão, cujas primeiras notificações da doença foram registradas no ano de 1982 e atualmente, o estado apresenta elevada incidência de casos.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo de corte, para determinar a riqueza, abundância relativa e frequência mensal das espécies de flebotomíneos, no município de Codó, estado do Maranhão, entre junho de 2012 a maio de 2013. Foram escolhidos três bairros, sendo selecionadas quatro casas por bairro, totalizando doze residências. As capturas dos flebotomíneos foram realizadas com o auxílio de armadilhas luminosa do tipo CDC (Centers for Disease Control). Em cada bairro, as armadilhas CDC, numeradas de 1 a 8, sendo que em cada casa selecionada foram instaladas com baterias, duas armadilhas, uma no peridomicílio e a outra no intradomicílio, totalizando 24 armadilhas CDC. Cada armadilha permaneceu instalada doze horas ininterruptas, das 18h às 6h da manhã do dia seguinte, durante duas noites consecutivas em cada mês. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU-UFMA, parecer nº 059/2012.

RESULTADOS: Do total de 5.722 espécimes coletados, obteve-se 3.604 (62,9%) machos e 2.118 (37,1%) fêmeas; de 11 espécies identificadas, 10 pertencem ao gênero *Lutzomyia* e 1 ao gênero *Brumptomyia*: *L. evandroi*, *L. lenti*, *L. longipalpis*, *L. peresi*, *L. sallesi*, *L. sordellii*, *L. teratodes*, *L. termitophila*, *L. walkeri*, *L. whitmani*, e *B. brumpti*. Todas as espécies foram encontradas no peridomicílio, que representou o ambiente de maior captura dos vetores (4.009; 70,1%), distribuídos entre machos (66,0%) e fêmeas (34,0%). Já no intradomicílio foram capturados 1.713 (29,9%) indivíduos, machos (55,9%) e fêmeas (44,1%) e não foram encontradas as espécies: *L. walkeri*, *L. teratodes* e *L. Peresi*. O número de indivíduos coletados foi mais abundante no mês de dezembro de 2012 (31,6%) e em fevereiro de 2013 (18,8%), já o número de espécies foi maior em agosto de 2012 (81,8%). Neste estudo, *L. longipalpis* (5.591; 97,71%) foi a espécie que mostrou comportamento anual, encontrada em todos os meses da coleta, sendo juntamente com *L. evandroi*, *L. sordellii*, *L. termitophila*, classificadas como espécies constantes, por terem sido encontradas em mais de 50% nas coletas. Já as espécies *L. whitmani*, *L. lenti*, *B. brumpti* e *L. peresi*, foram consideradas acessórias, enquanto *L. salesi*, *L. walkeri* e *L. teratodes* foram espécies acidentais.

CONCLUSÃO: A dominância persistente de *L. longipalpis* mostra o seu potencial biótico para colonizar as áreas antropizadas, inclusive, o setor urbano e explica a incidência local de casos de leishmaniose visceral. Este estudo identificou uma elevada riqueza de espécies de flebotomíneos que habitam Codó sendo que a *L. longipalpis*, continua como mais prevalente.

Código: **2080**

Título: **LEVANTAMENTO E IMPLICAÇÕES MÉDICAS NO USO DE PLANTAS TÓXICAS USADAS NA ORNAMENTAÇÃO ESCOLAR EM REALENGO, RIO DE JANEIRO, RJ**

Autores: **Luciene Marqui Corrêa, MARINA DE OLIVEIRA BARROS* e SÔNIA CRISTINA DE SOUZA PANTOJA.**

Instituição: **Universidade Castelo Branco**

Palavras-chave: **Plantas tóxicas. Escolas. Princípios ativos. Ornamentação. Público.**

Resumo:

Introdução: As plantas denominadas tóxicas são capazes de gerar danos à saúde humana ou animal, podendo levar ao óbito caso sejam ingeridas. Geralmente, os responsáveis pelo paisagismo em áreas públicas não possuem conhecimento sobre a composição química das plantas, se interessam pela harmonização do ambiente e facilidade de manejo, sendo comum encontrá-las em locais públicos, praças e escolas. O trabalho tem como objetivo levantar as espécies vegetais com princípios tóxicos encontrados no ambiente escolar e que oferecem risco à saúde das crianças. Material e métodos: A área de estudo foi o Centro Educacional Paiva Monteiro localizado em Realengo, Rio de Janeiro, possuindo turmas do ensino fundamental abrangendo crianças de 03 a 10 anos de idade. Durante seis meses, as plantas foram fotografadas e identificadas com bibliografia especializada, levantando-se os princípios ativos, classificações segundo APG III e efeitos tóxicos de cada espécie. Resultados: Foram registradas seis espécies representando cinco famílias, a saber: Araceae, Asparagaceae, Euphorbiaceae, Urticaceae e Verbenaceae. Foram encontradas “urtiga-brava” ou *Fleurya aestuans* L. com princípios ativos tóxicos como histamina, serotonina e acetilcolina, desencadeando imediatamente, lesões, inflamações, dores e irritações cutâneas; a espécie *Duranta repens* L. (“pingo de ouro”) onde a parte tóxica, esteróide e saponina, encontram-se nos frutos, a ingestão pode causar febre, náuseas, sonolência, dilatação da pupila, taquicardia, edema dos lábios e olhos, hiperestesia, convulsões e gastroenterites; *Anthurium andraeanum* Linden ou “antúrio” possui cristais de oxalato de cálcio, que em contato com as mucosas destroem as células causando edemas, dor e queimação de lábios, língua, palato, faringe e até asfixia; as toxinas presentes em *Euphorbia hirta* L. (“erva andorinha”) e *Euphorbia prostrata* Aiton (“quebra-pedra”) concentram-se no látex como ésteres do forbol, sintomas são associados ao contato com a pele e mucosas causando vermelhidão, inchaço, dor e necrose de tecidos; “espada-de-são-jorge” ou *Sansevieria trifasciata* Hort. ex Pain. possui folhas e rizomas tóxicos (cristais de oxalato de cálcio e outros ácidos orgânicos), a ingestão causa irritação na boca, obstrução da garganta e glote, além de dermatites. Conclusão: Podemos encontrar espécies de plantas tóxicas no ambiente escolar com facilidade. Faltam conhecimentos da toxicidade no que diz respeito a plantas ornamentais e não há nenhum órgão que fiscalize os espécimes utilizados; a maior parte das plantas está em uma altura onde todos têm acesso, conferindo sério risco de intoxicação das crianças podendo levar até o óbito.

Código: **2081**

Título: **RELEVANCE OF NON-COMMUNICABLE COMORBIDITIES WITH SEVERE DENGUE: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW**

Autores: **Toledo, Joao***, **GEORGE, LEYANNA, MARTINEZ, ERIC, LAZARO, ADHARA, HAN WAIWAI, RUNGE RANZINGER, SILVIA e HORSTICK, OLAF.**

Instituição: **Brazilian Ministry Of Health**

Palavras-chave: **dengue fever, severe dengue, comorbidities, systematic review, non communicable diseases,**

Resumo:

INTRODUCTION: Patients with dengue fever (DF) and comorbidities, as hypertension, diabetes and elderly seem to be at higher risk to develop complications/severe dengue compared to healthier individuals. We systematically reviewed evidence related to comorbidities and DF. **METHODS:** A systematic literature review was performed in 5 databases (EMBASE, PUBMED, Global Health, SciELO, Cochrane) and grey literature for full-text articles since its inception until July 2013. Research question was framed as PICO format: "Is severity of dengue influenced by comorbidities?" Categories included: Population: adults >15 years; Intervention/Exposure: DF/comorbidities; Comparison: dengue severity in individuals with/without comorbidities; Outcomes: death/mortality/fatality/incidence rates, length of hospital stay. Inclusion criteria: clinical studies in humans, studies about DF and non-communicable diseases comorbidities (NCDC), adults >15 years, death, incidence/fatality/mortality rates and length of stay, cohort/case-control studies and studies in English, French, Portuguese and Spanish. Exclusion criteria: non clinical studies, NCDC not mentioned, other CDs (except HIV/aids), studies restricted to pregnancy/children, review articles, case series/reports, full text not available. Data were collected using an Excel spreadsheet; results presented as tables. **RESULTS:** 230 articles were retrieved; 11 studies (4,8%) meeting inclusion/exclusion criteria were included in the analysis. (8 retrospective cohort studies, 3 case-control studies) Studies had a wide range of objectives: old age, hypertension, diabetes mellitus, allergies, renal impairment as a risk factor for development of severe forms of DF. For the retrospective cohort studies, 5/8 studies evaluated case fatality rates/mortality rates/deaths as outcome measures in patients with DF. Evaluation of comorbidities in these studies were included as part of sociodemographic data in exposure groups (patients with DF). Comorbidities in these studies were included as exposure factors. For the case control studies, evaluation of comorbidities was assessed through comparison of frequencies in case/control groups. Presence of one comorbidity or diabetes or hypertension or malignancy was statistically different from elderly to younger patients. The results showed that comorbidities are relevant to severe dengue, especially hypertension, diabetes, but also old age. However, due to heterogeneity in studies, the real estimate effect of comorbidities, as modifiers of dengue severity could not be measured. Due to the studies' clinical/methodological heterogeneity, meta-analysis was not performed. **CONCLUSION:** The study of comorbidities in DF is fundamental for improved patient outcome by differential case management of patients, reducing the burden of the disease. Research in regions with high prevalence of dengue infection would contribute to a better understanding of the relevance of comorbidities in severe dengue.

Código: **2082**

Título: PERFIL E GRAVIDADE DO PACIENTE IDOSO INTERNADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Autores: ISABEL CRISTINA VERAS AGUIAR, VERÔNICA MARIA DE SOUZA SILVA, DANIELE CRISTINA ANDRADE E SILVA MAIA, LUCIENE MIRANDA DE ANDRADE, ANA CLAUDIA FEITOSA LIMA*, IVONE MARIA LIMA CORREIA e MARIA PACHECO DA ROCHA.

Instituição: Hospital São José de Doenças Infecciosas

Palavras-chave: APACHE, IDOSOS, UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Resumo:

Introdução: Devido ao crescente aumento da população de idosos, cada vez mais encontramos este grupo internado nas unidades de terapias intensivas. O conhecimento do perfil e gravidade de idosos que são internados nestas unidades é de fundamental importância para o planejamento de estratégias visando a promoção e a recuperação da saúde e a profilaxia de doenças. Este estudo teve por objetivo identificar o perfil e a gravidade dos pacientes idosos internados na UTI de um hospital referência em doenças infecciosas, utilizando o índice de prognóstico Acute Physiologic and Chronic Health Evaluation (APACHE). Métodos: Estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado na UTI de um hospital público, referência em doenças infecciosas, localizado em Fortaleza-Ceará. A população foi composta por pacientes idosos (idade = 60 anos), admitidos na UTI no período de maio de 2011 a maio de 2012, perfazendo um total de 54 pacientes. Considerando o critério de exclusão, permanência na UTI por período menor que 24 horas, e transferência para outro hospital, a amostra foi constituída por 50 pacientes. Os dados foram coletados dos prontuários dos pacientes, dos resultados de exames laboratoriais e do livro de admissão de pacientes na UTI, agrupados em variáveis sócio-demográficas e clínicas e dados relativos ao índice de prognóstico APACHE II. Foram considerados o melhor valor da ECG e o pior valor das demais variáveis. Os resultados foram analisados quantitativamente, através da estatística descritiva (frequências simples e percentual) e expostos através de gráficos e tabelas. Foram considerados os aspectos éticos, com base na Resolução 466/12. Resultados: Identificamos que a maioria dos idosos pertencia ao sexo masculino (30/ 60%), procedentes de unidades de internação do próprio hospital (46/ 92%), tiveram como diagnóstico para admissão Pneumonia Adquirida na Comunidade – PAC (9/ 18%) e HIV/AIDS (8/ 16%), saindo de alta da UTI por transferência para unidade de internação (26/ 48,1%) e óbito (24/ 44,4%). Ao analisarmos a distribuição dos pacientes segundo o diagnóstico e média do APACHE II obtido nas primeiras 24 horas de internação encontramos: HIV/AIDS (33,25 pontos), leptospirose (26 pontos) e meningite, mal de Hansen (25 pontos). A mortalidade prevista pelo APACHE II para esta população foi de (40%), resultando em uma razão de mortalidade de 1.11. Conclusões: O estudo concluiu que as doenças infecciosas e parasitárias se apresentam como fator agravante para a saúde do idoso, necessitando políticas públicas de promoção e prevenção voltadas para este grupo

Código: **2083**

Título: **ISOLAMENTO DE PARACOCCIDIOIDES SP. EM PACIENTES DA UNIDADE HOSPITALAR CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA COM CLÍNICA SUSPEITA DE PARACOCCIDIOMICOSE**

Autores: **SÂMIA BARBOSA NOGUEIRA, MICHELE SILVA FRANCO, HENRIQUE SCHROEDER AFFONSO COELHO*, ELTON BILL AMARAL SOUZA, ALEXANDRE CHRISTIAN DENNY DINIZ e CAMILA MACIEL DE SOUSA.**

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **Amazônia. Paracoccidioidomicose. Paracoccidioides sp. Rondônia.**

Resumo:

Introdução: A paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada pelo fungo dimórfico *Paracoccidioides brasiliensis*. Embora se julgasse que a PCM fosse rara na Amazônia, testes realizados no Pará em (1988) e Rondônia em (1994) mostraram alta prevalência da PCM nestas localidades. Apesar de ser uma doença sistêmica, predominam as formas pulmonares e cutâneo-mucosas. O projeto visa avaliar o *Paracoccidioides sp.* em pacientes da unidade hospitalar Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON) com clínica suspeita de paracoccidioidomicose. Materiais e Métodos: O isolamento do *Paracoccidioides sp.* dos pacientes foi por método de cultura direto em ágar Saboroud. Paralelo ao processo laboratorial foi formulado um levantamento de dados dos pacientes tais como, profissão, gênero, faixa etária, hábitos de vida, características predominantes nos pacientes, doenças pregressas com a ocorrência e evolução da PCM. Resultados: Foram realizadas 40 coletas no período de 11/2014 a 04/2015. Destes, 6 apresentaram positividade da cultura para o *Paracoccidioides sp.* Estes pacientes com cultura positiva apresentaram comprometimento pulmonar, porém apenas 4 expressavam uma clínica, com um quadro de tosse e/ou dispnéia. Quatro apresentaram perda de peso significativa, 3 apresentavam lesões cutâneas e 3 tinham lesões de órgãos, e/ou de mucosas. Quanto à epidemiologia, os pacientes são do sexo masculino, residentes de RO e provenientes da zona rural. Observou-se também que exerceram como profissão pregressa atividades agrícolas. Quanto à faixa etária, apresentavam-se na faixa de 32 a 66 anos. Em relação aos hábitos de vida, relata-se terem sido tabagistas e/ou etilistas. Negam comorbidades no presente momento e todos foram submetidos a tratamento. Conclusão: A PCM apresenta um caráter de prevalência específica, acometendo principalmente o sexo masculino, trabalhadores rurais, em fase produtiva, ocasionando impacto social e econômico. Uma vez que o diagnóstico clínico seja inconclusivo, é importante que haja uma abordagem diagnóstica laboratorial.

Código: **2084**

Título: **FÁBRICA SOCIAL COMO ESTRATÉGIA INCLUSIVA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE, EM ÁREAS COM HABITAÇÕES PRECÁRIAS NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES, PARÁ**

Autores: **Izabelle Vianna de Vasconcelos***, Ligia de Salazar e Antonio Henrique Almeida de Moraes Neto.

Instituição: **Liteb- Laboratório de Inovações Em Terapias, Ensino e Bioprodutos, Ioc/fiocruz, Rj**

Palavras-chave: **Palavras chave: habitações precárias; parasitoses intestinais; fábrica social; inclusão produtiva.**

Resumo:

Introdução: Em Benevides, Pará, a situação ambiental está em contínuo processo de degradação, marcada pelas condições de morbi-mortalidade relacionada à falta de acesso ao saneamento básico e transmissão de doenças da rota oral-fecal. A fim de construir soluções de forma coletiva, foi elaborado um estudo piloto que identificou como principais agravos as parasitoses intestinais (PIs) e a pobreza, e como soluções as melhorias habitacionais e a geração de emprego e renda. Partiu-se da hipótese de que estas medidas implicarão na mitigação da transmissão das PIs na região. O objetivo deste trabalho foi implementar a fábrica social (FS) de artefatos pré-moldados para a construção civil, a partir de resíduos ambientais, como metodologia inclusiva para o enfrentamento de PIs em área hiperendêmica com habitações precárias no Distrito do Murinim, Benevides, Pará. Material e Métodos: Estudo transversal de pesquisa ação, tendo como amostra de estudo moradores das habitações a serem intervencionadas e lideranças comunitárias. O processo teve início na construção de alianças intersetoriais. As habitações foram selecionadas e georeferenciadas a partir do status parasitológico dos moradores e condições das habitações e identificados os possíveis atores para construir a FS. Para avaliação da efetividade das ações no controle das PIs, vem sendo realizados inquéritos parasitológicos (método de Lutz) antes e após a implementação das ações e avaliação quali-quantitativa, através da aplicação de questionários sócioeconômico e sobre conhecimentos, atitudes e práticas dos moradores acerca das PIs. Os resultados vem sendo utilizados para construção de políticas públicas participativas. Resultados: As alianças intersetoriais possibilitaram a construção da FS. Dos 500 cadastrados, 86% tem suas habitações servidas por rede pública de água, entretanto sem nenhum tratamento prévio a distribuição, nem rede de esgoto. No inquérito coproparasitológico, das 368 amostras retornadas, 255 (69,29%) estavam parasitadas, sendo os parasitas mais frequentes: *Ascaris lumbricoides* (11,14% (n=41); *Giardia intestinalis* (30,98% (n=114) e *Entamoeba histolytica/dispar* (13,59% (n=50)). O protagonismo na FS tem sido das mulheres, sendo que 33% depende exclusivamente do bolsa família e apenas 13% tem ingresso regular de recursos. A maioria (85%) desconhece a etiologia das PIs. O primeiro produto oriundo da FS foi a confecção de 11 mil blocos ecológicos, para aplicação no piso das áreas molhadas das residências. Conclusão: O objetivo central do BSM no meio urbano é incluir produtivamente a população mais pobre, o que está sendo atendido pela implementação da FS. A consolidação das alianças intersetoriais, o fomento ao associativismo, o empoderamento da comunidade, a identificação dos atores, a inclusão de setores tradicionalmente excluídos e os arranjos econômicos e solidários foram indicadores de êxito do processo até o momento. APOIO: LITEB/IOC/FIOCRUZ, FUNDESALUD, PMB e FINEP.

Código: **2085**

Título: **Malária grave por Plasmodium ovale**

Autores: **Margarida Prata*, Nuno Marques, Lurdes Malcata, Eduardo Rabadão e Saraiva da Cunha.**

Instituição: **Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra**

Palavras-chave: **Malária, Plasmodium ovale**

Resumo:

A Malária representa um dos mais relevantes problemas de saúde pública do mundo. Há muito que se reconhece o Plasmodium falciparum como a mais letal das espécies de plasmódio, mas existem casos graves de doença associados a outras espécies. Relato de Caso: Homem de 43 anos, previamente saudável, de nacionalidade portuguesa, residente em Angola, Luanda, há mais de 10 anos, recorreu à Urgência no dia da sua chegada a Portugal, com queixas de febre (máximo de 39,2°C, sem ritmo definido) acompanhada de calafrios e desconforto abdominal, mas sem náuseas, vômito ou diarreia associados, desde há 5 dias. Negava outras queixas. Havia procurado os serviços de saúde, ainda em Angola, tendo sido diagnosticada infecção respiratória e prescrita terapêutica antibiótica empírica que não tomou. À observação, encontrava-se febril, hemodinamicamente estável, com fervores na auscultação pulmonar e uma saturação periférica de O₂ de 90% em ar ambiente. Não apresentava hepatoesplenomegália. Era visível exantema de tipo purpúrico na extremidade distal dos membros inferiores, compatível com a trombocitopenia apresentada. O doente foi internado e solicitado estudo complementar que revelou a presença de todas as formas de Plasmodium ovale no esfregaço de sangue periférico. O doseamento de glicose-6-fosfato desidrogenase encontrava-se dentro dos valores de referência. No segundo dia de internamento, assiste-se a deterioração clínica, com insuficiência respiratória grave que evoluiu para exaustão ventilatória, tendo sido ventilado mecanicamente e admitido em unidade de cuidados intensivos (UCI) onde permaneceu durante 16 dias. Registado episódio convulsivo único, simultâneo com o alívio da sedação para início de treino ventilatório. O estudo de imagem cranioencefálico foi normal e o electroencefalograma revelou foco epileptogénico na região frontal esquerda desconhecido até à data. Após transferência da UCI, observou-se recuperação clínica franca, nomeadamente da neuropatia adquirida aquando da passagem na UCI e de um estado confusional transitório. Dada a exuberância do quadro clínico, foi solicitada polimerase chain reaction (PCR) para identificação de DNA das diferentes espécies de plasmódio, na qual apenas se identificou DNA de Plasmodium ovale. Realizou tratamento inicialmente com quinino que se modificou para cloroquina após a identificação da espécie, mas por deterioração clínica retomou quinino endovenoso que cumpriu durante 6 dias, tendo depois realizado terapêutica de consolidação com primaquina. Os autores apresentam, assim um caso de Malária grave causada por Plasmodium ovale, em doente procedente de Angola, país onde reconhecidamente a infecção por Plasmodium falciparum é predominante. A descrição de casos de malária grave associados a outras espécies de plasmódio que não apenas o Plasmodium falciparum podem significar a intervenção de fatores relacionados com o hospedeiro na fisiopatologia e no espectro de gravidade da doença desenvolvida.

Código: **2086**

Título: **ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS CARDÍACAS DE CASOS FATAIS DE DENGUE NO ESTADO DO CEARÁ, 2011 A 2013.**

Autores: **Emília Tomé de Sousa***, **Fernanda Capelo Barroso**, **Margarida Maria de Lima Pompeu** e **Deborah Nunes de Melo Braga**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Dengue fatal. Miocardite. Extravasamento vascular. Pancardite**

Resumo:

Introdução: A dengue tem atingido taxas de letalidade elevadas no Ceará. As manifestações clínicas podem ir desde formas assintomáticas até graves, como a febre hemorrágica da dengue (FHD), algumas vezes associada à miocardite e óbito. Neste estudo avaliou-se alterações morfológicas cardíacas de casos fatais de dengue confirmada por sorologia, NS1, imunohistoquímica e isolamento viral. Material e Métodos: Foi analisado tecido cardíaco de casos fatais do Estado do Ceará no período de 2011 a 2013. Os casos foram classificados em FHD ou dengue com complicações (DCC) baseando-se em na classificação da OMS de 2009, vigente à época. Foram definidos 20 casos de FHD e 97 casos de DCC. As alterações histopatológicas identificadas foram, hemorragia, edema, infiltrado inflamatório intersticial, leucostase, miólise, epicardite, endocardite e fibrose. A intensidade das alterações foi estratificada em 5 graus, correspondentes à ausência, presença discreta (0 a 25% de presença no corte histológico), moderada (26 a 50%), acentuada (51 a 75%) e extrema (76 a 100%). O material foi analisado em microscopia óptica após fixado com formol a 10%, emblocado em parafina e corado com hematoxilina-eosina. Resultados: A frequência de hemorragia moderada a extrema nos pacientes com FHD e DCC foi 3/20 (15%) e 21/97 (21,6%), respectivamente, $p=0,371$ (teste de Fisher), a frequência de edema moderado a extremo na FHD e na DCC foi 20/20 (100%) e 70/97 (72,2%), respectivamente, $p=0,003$. Com relação ao infiltrado intersticial inflamatório este foi observado em graus moderado a extremo, nos pacientes FHD em uma proporção de 15/20 (75%) e na DCC em 43/97 (44,3%), $p=0,011$. Leucostase moderada a extrema foi observada com frequência de 5/20 (25%) e 8/97 (8,2%) dos óbitos por FHD e DCC, respectivamente ($p=0,045$). Com relação à miólise moderada a extrema nos grupos com FHD e DCC, esta foi observada com frequências de 3/20 (15%) e 3/97 (3%), $p=0,060$. Epicardite moderada a extrema foi observada em 4/20 (20%) na FHD e em 2/97 na DCC (2%), $p=0,007$ e endocardite moderada a extrema em 2/20 (10%) na FHD e 2/97 (2%) na DCC, $p=0,134$. Fibrose intersticial de qualquer extensão foi identificada em proporções de 1/20 (5%) e 3/97 (3,1%) na FHD e na DCC, respectivamente, $p=0,533$. Conclusão: Parte das alterações identificadas (edema, infiltrado inflamatório intersticial, leucostase, epicardite) foi significativamente mais frequente em pacientes com FHD, embora pacientes com DCC também tenham as apresentado com frequência importante. Outras alterações (hemorragia, miólise, endocardite e fibrose) estiveram presentes em proporções semelhantes nos grupos FHD e DCC. Pacientes não classificados como FHD tiveram importantes alterações histopatológicas cardíacas compatíveis com extravasamento vascular, evoluindo para óbito. Os achados sugerem que pacientes com DCC possivelmente não são manejados de forma adequada. Maior atenção às potenciais alterações cardíacas é essencial nos pacientes com dengue.

Código: **2087**

Título: **Percepção sobre hanseníase entre a população de Fortaleza.**

Autores: **Renan Barbosa Rodrigues, Lean de Sousa Oliveira*, Mariana Aquino Holanda Pinto, Moacyr Oliveira Neto, Payron Augusto Nascimento, Luciana Menezes Agostinho e Gabriel Dantas Sarubbi.**

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Hanseníase, percepção, Fortaleza**

Resumo:

Percepção sobre hanseníase em Fortaleza. Objetivos: Avaliar o conhecimento em relação à Hanseníase da população de Fortaleza-CE, traçando o seu perfil socioeconômico e correlacionando-o com os dados obtidos. Material e métodos: Estudo transversal descritivo, por meio da aplicação de questionários na população frequentadora da Praça do Ferreira, local tido como um centro de diversidade cultural e étnica de Fortaleza. No questionário foram abordadas questões objetivas de múltipla escolha sobre conhecimento da transmissão, da prevenção da sintomatologia da Hanseníase, além de avaliar o nível de preconceito em relação à doença, no mês de junho de 2013, obtendo-se uma amostra de 128 pessoas escolhidas de forma randômica. Os dados foram agrupados e analisados no programa EpilInfo 3.5.1. Os aspectos éticos foram abordados de acordo com os princípios da Declaração de Helsinki. Resultados: Dos 128 entrevistados, 53,8% (68) eram do sexo masculino, a média de idade foi de 41 anos. 56,4% (72) da amostra sabia que a doença se identifica por manchas na sem sensibilidade, desses 86,4% (110) possuíam pelo menos ensino fundamental completo. 42,3% (54) afirmaram que o contágio se dava por contato com as lesões por ações como aperto de mão ou abraço, enquanto 19,2% (24) tinham o conhecimento correto da transmissão da doença. 50% da amostra afirmou que reagiria com preocupação se soubesse que tem a doença, 23,1% (29) com indiferença, 15,4% (19) com desespero e 10,3% (13) afirmaram temer sofrer preconceito por conta da doença. 75,6% (96) dos entrevistados referiram que a doença tem cura. Conclusão: Observou-se um aumento do nível de conhecimento sobre a doença pela população estudada e diminuição do preconceito em comparação a estudos anteriores. Porém o nível de desconhecimento ainda constatado neste estudo indica a necessidade de um maior compromisso com a promoção de campanhas de sensibilização para reduzir o estigma social que permanece sobre a Hanseníase.

Código: **2088**

Título: **Púrpura de Henoch-Schonlein em um hospital terciário de Fortaleza: um relato de caso**

Autores: **José Hiago de Freitas Damião***, **Francisco Emídio Reinaldo Júnior**, **Marcelo Nunes de Abreu Moraes**, **Wellington Forte Alves Júnior**, **Francisco Lucas Pinto Arcanjo**, **Ilya Holanda Herbster Moura** e **José Nivon da Silva**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Vasculites. Púrpura. Pediatria. Infectologia**

Resumo:

Introdução: A púrpura de Henoch-Schönlein (PHS) é a vasculite sistêmica mais comum na infância, sendo caracterizada por púrpura não-trombocitopênica palpável, simétrica e, na maioria dos casos, em membros inferiores (MMII), eventualmente acompanhada de artrite e/ou artralgia, dor abdominal, hemorragia gastrointestinal e/ou nefrite. A PHS caracteriza-se pelo comprometimento da vasos de pequeno calibre (capilares, arteríolas e vênulas). A PHS ocorre predominantemente em crianças com idade média de seis anos e variação de um a 13 anos, sendo mais frequente no sexo masculino. 50% dos casos ocorrem em crianças com idade inferior a cinco anos e 75% com idade abaixo de 10 anos. Com isso, os autores relatam um caso de PHS apresentado no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJDI) da cidade de Fortaleza, Ceará. Relato: L.A.S., sexo feminino, 3 anos e 9 meses de idade deu entrada no serviço de emergência do HSJDI, sendo encaminhada do serviço de Clínica Médica da cidade de Iguatu-Ceará, tendo 7 dias de duração do início do quadro até a admissão no HSJDI. Chegou apresentando púrpuras intensas que iam da cintura pélvica até a região poplíteia. Associando a um quadro de dor abdominal intensa (VAS: 8), vômitos de aspecto hialino e oligúria. Queixou-se de dor intensa em MMII e importante artralgia que a impedia de deambular. Apresentou dois episódios de gengivorragia. Tinha sido medicada anteriormente com paracetamol, prednisona e ceftriaxone. Foi colhido sangue para exames complementares, onde não havia nenhuma alteração significativa, com exceção de uma leucocitose discreta (12.250/mm³) com predomínio de neutrófilos. Todos os outros exames como PCR, VHS, Sumário de Urina, Glicose, Creatinina, Clearance de Creatinina, todos não apresentaram nenhuma alteração. Foi mantido o tratamento inicial. Após 2 dias de internação, foi avaliada novamente, evoluiu estável. Mãe não referia nenhuma queixa, estava conseguindo ingerir alimentos normalmente, com diurese presente. Ex. Físico: BEG, aaa, chorosa, normocorada, hidratada, eupnéica, taquicárdica, rash purpúrico palpável em MMII e nádegas. AC: RCR, 2T, sem sopros, BNF, FC: 112bpm. AP: MV + , sem RA, FR: 12rpm. ABD: Fácido, plano, RHA +, sem VMG. Extremidades: PPP, com edema: MMSS (+/4+), MMII (+/4+), TEC <3s. A paciente encontra-se estável e foi dado alta, fazendo o tratamento com Cetoprofeno e Omeprazol. Discussão: Estima-se que a PHS curse em 88% dos casos com a púrpura típica e em 12% com manifestações cutâneas menos comuns. As alterações cutâneas, articulares e gastrointestinais costumam resolver em um a dois meses. O prognóstico da PHS é bom, apesar de recorrências eventuais. Apesar da sua causa ser desconhecida, é sabido que a imunoglobulina A (IgA) tem papel importante na imunopatogênese. No quadro clínico grave da PHS, pode estar presente nefrite, sendo um fator de pior prognóstico.

Código: **2089**

Título: **EFEITO DAS LIPOPROTEÍNAS PLASMÁTICAS NO PARASITISMO DE CÉLULAS MONOCÍTICAS HUMANAS INFECTADAS COM Leishmania (Leishmania) infantum**

Autores: **Alline Martins Rodrigues Santos*, Christiane Yumi Ozaki e Hiro Goto.**

Instituição: **Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**

Palavras-chave: **THP-1; Leishmania infantum; Lipoproteínas; Parasitismo**

Resumo:

EFEITO DAS LIPOPROTEÍNAS PLASMÁTICAS NO PARASITISMO DE CÉLULAS MONOCÍTICAS HUMANAS INFECTADAS COM Leishmania (Leishmania) infantum ALLINE MARTINS RODRIGUES SANTOS; CHRISTIANE YUMI OZAKI; HIRO GOTO
Introdução: Na leishmaniose visceral (LV) ativa, redução nos níveis de lipoproteínas de alta densidade (HDL) e aumento nos níveis de triglicérides são observados. Dessa forma, avaliamos o efeito das lipoproteínas de muita baixa densidade (VLDL), de baixa densidade (LDL) e HDL no parasitismo de células de linhagem monocítica humana (THP-1) por L. (L.) infantum. Material e Métodos: Células THP-1 foram infectadas por 6h com promastigotas de L. (L.) infantum na proporção 8:1 (parasito:célula) e incubadas neste período na presença de 0,5% de soro com baixa concentração lipídica (infranadante), como também na presença ou ausência das frações lipoprotéicas em diferentes concentrações (50, 100 e 200ug/mL). Posteriormente, foram lavadas e mantidas em meio somente com infranadante por 24, 48 e 72h. O parasitismo foi determinado pelo número de amastigotas/100 células por microscopia óptica. Resultados: Com a adição da fração de VLDL, após 6h de infecção, o controle suplementado com infranadante apresentou 84 (mediana) amastigotas/100 células e, nas concentrações de 50 e 200 ug/mL, observamos 52 e 50, respectivamente. Com 48h de incubação nas mesmas concentrações, detectaram-se 17 e 15, respectivamente, enquanto que no grupo controle, 33 amastigotas. Após 72h de incubação, o número de amastigotas do grupo controle e com a adição de 100 ug/mL de VLDL foi de 49 e 123, respectivamente. Com a adição da fração de LDL após 6h de infecção, o número de amastigotas no controle foi de 61, já com a adição de 200 ug/mL, 103. Após 24h de incubação, 25, 49, 50 e 68 amastigotas foram contadas no grupo controle, e nos grupos com as adições 50, 100 e 200 ug/mL de LDL, respectivamente. Após 48h de incubação, 42 amastigotas foram observadas no grupo controle, e com as concentrações de 100 e 200 ug/mL, 57 e 83, respectivamente. Na adição da HDL, após 6h de infecção nas concentrações de 50 e 100 ug/mL 228 e 242 amastigotas foram contadas, respectivamente, enquanto que o grupo controle apresentou 93. Com 48h de incubação, nas mesmas concentrações foram observadas 283, 269 amastigotas, já no grupo controle o parasitismo foi de 115. Após 24h de incubação, o número de amastigotas do grupo controle foi de 153, já com as concentrações 100 e 200 ug/mL as amastigotas, foram de, respectivamente, 289 e 272. Conclusão: Os dados indicam que a presença das diferentes frações de lipoproteínas exerce um papel importantena infecção inicial de células THP-1 por L. (L.) infantum.

Código: **2090**

Título: **ANÁLISE DO PONTECIAL LARVICIDA DE VENENOS BRUTOS DE *Bothrops* ssp. CONTRA *Anopheles darlingi* (DIPTERA: CULICIDAE)**

Autores: **Frances T. T. Trindade***, Vanessa M. P. de Jesus, Glaucilene S. Costa, Andreimar M. Soares, Leonardo A. Calderon, Rodrigo G. Stabeli e Alexandre A. Silva.

Instituição: **Laboratório de Bioecologia de Insetos, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil**

Palavras-chave: **Controle. Mosquitos. Malária. Bioprospecção. Serpentes.**

Resumo:

Os mosquitos são importantes transmissores de doenças ao homem, dentre essas destaca-se a malária, que é uma doença infecciosa, causada por parasitas do gênero *Plasmodium*, sendo considerada como a doença parasitária mais grave em humanos. O seu principal vetor, na região Amazônica, é o mosquito *Anopheles darlingi*, que em Rondônia corresponde a 99,9% das espécies capturadas. Com isso, a bioprospecção de substâncias animais e vegetais estão sendo exploradas em vários estudos como ferramenta potencial para uso no controle desse vetor. No entanto, prospecção da atividade inseticida utilizando toxinas animais, inclusive de serpentes, ainda é incipiente, apesar de seu grande potencial biotecnológico. Portanto, o objetivo desse trabalho foi analisar a atividade larvicida do veneno bruto de seis serpentes: *Bothrops atrox* (I), *Bothrops urutu* (II), *Bothrops insularis* (III) e *Bothrops matogrossensis* (IV), *Bothrops pauloensis* (V) e *Bothrops diporus* (VI) sobre larvas de 3°- 4° instar de *Anopheles darlingi*. Para os teste de análise do potencial larvicida dos venenos, foi preparada uma solução estoque onde cada veneno foi solubilizado em etanol 1% e água destilada e posteriormente aliquotadas em concentrações diferentes e transferidos para copos plásticos de 10 ml, adicionando-se, em seguida, 25 larvas de 3°- 4° instar de *Anopheles darlingi*. Nesses testes utilizamos três diferentes concentrações (ppm): 15, 5, 1 e controle, com quatro repetições para cada e todos foram repetidos em três momentos diferentes. As anotações de mortalidade foi feita no período de 24-96 horas, e finalmente foram calculados as Concentrações Letais, CL50 e CL90. Os resultados obtidos mostraram que os venenos I, III e VI foram, dentre os venenos testados, causaram as maiores mortalidades (79%, 75% e 66%, respectivamente), ap na concentração de 15 ppm após 96 h. e CL50= 13 ppm; 23 ppm; 14 ppm e CL90= 24 ppm; 15 ppm; 24 ppm, respectivamente. Os venenos II, IV e V apresentaram as menores taxas de mortalidade larval (62%, 51% e 61%, respectivamente) e, por conseguinte, as maiores concentrações letais (CL50= 16; 27 ppm; 18 ppm e CL90= 25; 15 ppm; 24 ppm, respectivamente). Novos experimentos serão realizados para analisar a citotoxicidade desses venenos, bem como o isolamento de substâncias a fim de conhecer os seus respectivos princípios ativos.

Código: **2091**

Título: AVALIAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO COMBINADO COM ANÁLISES PARASITÁRIAS DE 3 ESQUEMAS TERAPÊUTICOS PARA MALÁRIA FALCIPARUM

Autores: Rosimeire Cristina Dalla Martha*, ELIETH AFONSO DE MESQUITA, FRANCISCA DE JESUS HOLANDA, ANDRÉ LUIZ SOUZA RAMALHO, DHÉLIO BATISTA PEREIRA e JUAN MIGUEL VILLALOBOS SALCEDO.

Instituição: 2secretaria de Saúde do Estado de Rondônia/sesau

Palavras-chave: Antimalárico. Acompanhamento clínico. P. falciparum. Rondônia.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A incansável busca pela compreensão dos mecanismos de resistência do Plasmodium falciparum aos antimaláricos tem levado pesquisadores do mundo inteiro ao estudo da genômica funcional do parasita, encontrando potenciais alvos metabólicos para inclusão de monoterapia ou terapia associada de fármacos antimaláricos. O presente estudo propôs a análise combinatória de microscopia convencional com técnicas de biologia molecular (PCR) de pacientes submetidos ao tratamento antimalárico. As drogas consideradas neste estudo, em particular, foram o quinino (QN), mefloquina associado ao artesunato (ASMQ) e lumefantrina associado ao artemeter (COARTEM®) nas análises in vivo durante o tratamento antimalárico de pacientes atendidos no Centro de Pesquisa em Medicina Tropical de Rondônia (CEPEM) em Porto Velho. **METODOLOGIA:** O tratamento foi dividido em 3 grupos: G1 tratados com quinino, G2 tratados com Coartem® e G3 tratados com mefloquina associado ao artesunato, os quais tiveram apoio técnico-científico da equipe com acompanhamento clínico e parasitológico em suas residências. Antes e durante o tratamento (D0, D1, D2, D3, D14, D28) foram coletadas amostras de sangue dos pacientes para análise microscópica e extração de gDNA para confirmação da positividade das amostras para P. falciparum através de PCR. **RESULTADOS:** Até o momento foram recrutados 24 pacientes divididos nos 3 grupos de tratamento: G1 com 6 pacientes, G2 com 10 e G3 com 8. Durante o acompanhamento clínico, de 28 dias, não foi observado nenhum efeito colateral relacionado ao esquema terapêutico proposto. Análise por microscopia nos possibilitou observar que houve uma concordância com os resultados do PCR até o 14º dia, porém resultados do PCR do D28, curiosamente, têm demonstrado resultados positivos em 66% dos analisados. Vale ressaltar que 100% dos pacientes do G1 retornaram a partir do D28 com sintomas clínicos de malária. No G2 100% tiveram a parasitemia negativada a partir do D2; no G3 o tratamento foi eficiente a partir do D3, com parasitemia nula em 100% dos pacientes. **CONCLUSÃO:** O esquema terapêutico do G2 demonstrou uma maior eficácia no tratamento em relação aos outros esquemas propostos, com parasitemias nulas a partir do D1; Em contrapartida o esquema terapêutico do G1, após o término do tratamento houve um retorno dos pacientes, dentre estes 33% apresentaram infecção com malária vivax; Devido ao elevado percentual de retorno (66%) será proposto um novo esquema terapêutico com o mesmo antimalárico. Quanto ao esquema terapêutico do G3 demonstrou uma parasitemia mais extensiva em relação ao G2, porém com 100% de eficácia.

Código: **2092**

Título: **Síndrome de Weil em um hospital terciário de Fortaleza: um relato de caso**

Autores: **José Hiago de Freitas Damião***, **Francisco Emídio Reinaldo Júnior**, **Francisco Lucas Pinto Arcanjo**, **Marcelo Nunes de Abreu Moraes**, **Ana Larissa Carvalho Tomaz**, **Márcio Coelho Parahyba Júnior** e **José Nivon da Silva**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Leptospirose. Síndrome de Weil. Icterícia**

Resumo:

Introdução: A leptospirose é uma zoonose de importância mundial, causada por leptospirosas patogênicas transmitidas pelo contato com urina de animais infectados ou água, lama ou solo contaminados pela bactéria. Apesar de não serem responsáveis diretos pela ocorrência de doenças infecciosas, os indicadores de pobreza. O período de incubação até o aparecimento dos sintomas é, em média, de 15 dias. As manifestações clínicas da leptospirose podem ser agrupadas da seguinte forma: (I) doença febril anictérica autolimitada (85%-90% dos casos), (II) síndrome de Weil caracterizada por icterícia, insuficiência renal, hemorragia e miocardite com arritmias (5%-10% dos casos), (III) meningite/meningoencefalite e (IV) hemorragia pulmonar com insuficiência respiratória. O tempo para o estabelecimento de lesões é função principalmente da virulência da estirpe e da dose infectante, e influenciado pela capacidade de resposta imune opsonizante do hospedeiro. Relato de Caso: T.B.C., masculino, 56 anos. Natural e procedente de Fortaleza-Ceará. Apresentou-se ao serviço de nefrologia do Hospital Antônio Prudente (HAP), queixando-se de forte intensidade (VAS: 8) dor na região do músculo gastrocnêmio e na região suprapúbica, associada a febre de 38,5 graus Celsius, há 4 dias. Paciente hipertenso e diabético diagnosticado há 9 anos. Obeso. Negando outras comorbidades. Teste HIV negativo. Mora em região com condições precárias de higiene e trabalha como pedreiro. Realizou uso de analgésicos e anti-térmicos, não cessando a dor. Ao exame físico: BEG, afebril, ictérico e acianótico. AC: RCR, 2t, BNF, s/s. AP: MV levemente diminuído a direita, sem roncos ou sibilos. ABD: Hepatomegalia (2cm ARC), RHA +. Prova do laço: leve equimose em mãos. Exames laboratoriais: Hemograma-série vermelha: NDN, Leucócitos: 900/mm³, Plaquetas: 67.000/mm³; Ureia:76; Creatinina: 4,43; TGO: 88; TGP: 87; GGT: 78. Proteinúria: 1,2g/24h. Potássio: 2,8mmol. De acordo com o quadro, paciente foi indicado para hemodiálise, obtendo melhora. Foi medicado com penicilina endovenosa (1,5 milhão U/6/6h), Ceftriaxone (1g/dia). Melhorando e recebendo alta após 35 dias. Discussão: “Síndrome de Weil” ou “leptospirose íctero-hemorrágica” é uma forma grave de leptospirose caracterizada pela tríade: icterícia, insuficiência renal e hemorragias (sobretudo, pulmonar). É mais grave em pacientes acima de 50 anos. Não há consenso sobre o tratamento da doença. Baseando-se nas evidências atuais, preconiza-se o uso de penicilina cristalina como terapêutica. A insuficiência renal aguda é uma importante complicação da fase tardia caracterizada geralmente por ser não oligúrica e hipocalêmica, devido à inibição de reabsorção de sódio nos túbulos renais proximais, aumento no aporte distal de sódio e consequente perda de potássio.

Código: **2093**

Título: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO SARAMPO NO BRASIL: BREVE ANÁLISE DOS CASOS CONFIRMADOS NA ÚLTIMA DÉCADA

Autores: Felipe Cândido de Castro*, LUCIANA MENEZES AGOSTINHO, RENATTA BARBOSA ALENCAR, LUANA MENEZES AGOSTINHO, CARLOS DHIEGO DE CARVALHO GOMES, PEDRO HANS FEITOSA CASTELO BRANCO e MARIA ROSILENE CÂNDIDO MOREIRA.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Palavras-chave: SARAMPO, EPIDEMIOLOGIA, DOENÇAS EXANTEMÁTICAS

Resumo:

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença viral infecciosa aguda, de distribuição universal, que afeta ambos os sexos igualmente, além de apresentar alta transmissibilidade. Em 1992, o governo do Brasil adotou a meta de eliminação do sarampo para o ano 2000, com a implantação do Plano Nacional de Eliminação do Sarampo, adotando como estratégia a realização da primeira campanha nacional de vacinação. Em 1997, após relativo controle, observou-se um recrudescimento, com surtos em São Paulo, que expandiram para todos os estados, até o ano 2000, quando houve interrupção da transmissão autóctone do vírus. Porém, o Ministério da Saúde confirmou vários casos importados entre os anos de 2001 e 2014, cujas incidências variaram conforme a região, concentrando um elevado número de casos no nordeste (NE), a partir do ano de 2013, devido à constatação de novo surto. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo avaliar a incidência de sarampo no Brasil, nos últimos dez anos, a fim de melhor conhecer o panorama da doença. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, que analisou dados disponíveis no DATASUS, referentes ao número de casos confirmados de sarampo, do ano de 2004 até a semana epidemiológica 14 deste ano (16/04/2015). Os dados obtidos foram processados no Microsoft Excel 2007 e submetidos à análise estatística descritiva. **RESULTADOS:** Na última década, foram confirmados 1.223 casos no Brasil, sendo 1.146 (93,7%) destes no NE, com os estados do Ceará e Pernambuco possuindo os maiores índices. Os anos de 2006 (57 casos, NE=100%), 2010 (68 casos, NE=57; 83,8%), 2013 (220 casos, NE=210; 95,5%) e 2014 (726 casos, NE=719; 99,0%) foram os que apresentarem maior número de casos. Neste ano, até a semana epidemiológica 14, o total de casos confirmados foi de 101, com predominância no Ceará (100 casos). **CONCLUSÃO:** Apesar do número elevado de casos concentrados na região Nordeste, principalmente devido ao aparecimento de surtos da doença em alguns estados, o sarampo continua com incidência próxima à zero desde 1999, fato relacionado à alta cobertura vacinal em todo o País, mantida próxima a 100% desde o ano 2000. A ocorrência dos surtos pode ser explicada com o decréscimo na taxa de vacinação dos estados que lideraram o número de notificações na época. Associado a isso, tem-se a ocorrência de casos importados da doença, visto que o subtipo de vírus encontrado não circulava no País. Outro fator importante é a persistência de surtos entre a população adulta jovem já vacinada, o que gera questionamentos quanto à soroconversão pós-vacinal. Desse modo, ressalta-se que o incentivo a vacinação, principalmente dos jovens, deve ser mantida, e apesar dos dados divulgados pelo Ministério da Saúde demonstrarem o efetivo controle da doença no Brasil, a vigilância epidemiológica deve manter-se ativa e oportuna, para que os casos notificados sejam investigados e a real situação do sarampo compreendida, com vistas a manter sua erradicação.

Código: **2094**

Título: **Infecção pelo VHB em um turista oriental: complicações e história clínica**

Autores: **José Hiago de Freitas Damião***, **Francisco Emídio Reinaldo Júnior**, **Márcio Coelho Parahyba Júnior**, **Bruno Almeida Sampaio**, **Ana Beatriz Carvalho Rebouças Porto**, **Francisco Lucas Pinto Arcanjo** e **José Nivon da Silva**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **VHB. Infecção aguda. Infectologia**

Resumo:

Introdução: A hepatite B é um problema de saúde mundial, principalmente em países em via de desenvolvimento. Um elevado percentual das pessoas que portam cronicamente esse patógeno não apresentam doença hepática ativa, mas a infecção persistente pode resultar também em cirrose, insuficiência hepática e carcinoma hepatocelular. As principais vias de transmissão da hepatite B são a sanguínea, a sexual, a vertical e por contato íntimo com portadores. Relato: Z.X., masculino, natural da China e procedente de Fortaleza, vendedor. Há três meses, paciente refere hematêmese com pouco sangue, dor epigástrica (grau 7, em aperto, sem irradiação, piora à palpação profunda e sem fatores de alívio) e melena. Três dias após o primeiro episódio, apresentou os mesmos sintomas de forma mais acentuada e procurou atendimento médico na China. Evoluiu com edema progressivo de membros inferiores e ascite volumosa e novo episódio de hematêmese, sendo atendido no HGF. Realizou EDA e foi transferido para Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza. Foi feito tratamento com ceftriaxona, norfloxacina, propanolol, espironolactona e omeprazol. Foi realizada punção de líquido ascítico e diagnosticado com hepatite B. Realizou uma nova EDA, na qual foi identificadas varizes esofágicas de grosso calibre, tratadas com ligaduras elásticas. Identificou-se hepatopatia com hipertensão porta à US. Nega HAS, Diabetes Mellitus, neoplasias, alergias e procedimentos cirúrgicos prévios. Nega uso de medicações e relata uso de chás medicinais da China. Pai falecido por hepatopatia. Irmão internado por hepatite B. Refere etilismo há 10 anos (duas garrafas de cerveja por dia). Refere perda ponderal (Sete quilos em três meses). Refere dor epigástrica, ascite e hematêmese. Ao exame físico: BEG, aaa, hipocorado (2+/4), hidratado, eupneico, orientado e cooperativo. AC: RCR, 2T, BNF, s/s. AP: MVU sem RA. Abdome: hepatomegalia, ascite volumosa, Piparote +. Discussão: O HBV é transmitido, principalmente, por vias parenteral e sexual. O resultado desta infecção é uma complicada interação hospedeiro-vírus, que pode resultar em uma doença aguda sintomática ou em uma doença assintomática. O diagnóstico de qualquer das formas clínicas da hepatite B realiza-se através de técnicas sorológicas. Tais técnicas revelam-se fundamentais não apenas para o diagnóstico, mas também mostram-se muito úteis no seguimento da infecção viral, na avaliação do estado clínico do paciente e na monitorização da terapêutica específica. A quantificação de HBV-DNA é útil para determinar se há replicação viral em portadores crônicos de HBsAg, para decidir na indicação de tratamento, bem como monitorizar sua resposta. O tratamento antiviral pode ser efetivo em, aproximadamente, um terço dos pacientes que o recebem, porém, em determinados pacientes, o transplante de fígado parece ser o único tratamento viável para estágios avançados da hepatite B.

Código: 2095

Título: VARICELA MIMETIZANDO UMA INFECÇÃO ESTAFILOCÓCICA: UM RELATO DE CASO EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA

Autores: Francisco Emídio Reinaldo Júnior*, José Hiago de Freitas Damião, Bruno Almeida Sampaio, Marcelo Nunes de Abreu Moraes, Wellington Forte Alves Júnior, Ana Larissa Carvalho Tomaz e José Nivon da Silva.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Varicela. Infecção estafilocócica.**

Resumo:

Introdução: A varicela é uma doença infecciosa aguda, altamente transmissível, causada pelo vírus varicela-zoster (VVZ). É uma doença típica da infância, de alta morbidade, baixa mortalidade e de distribuição universal, que afeta os menores de 20 anos em cerca de 95% dos casos. No Brasil, a varicela não constitui uma doença de notificação compulsória e os estudos no país ainda são limitados. Geralmente a varicela é uma infecção leve e comum, porém algumas complicações, por vezes graves, ocorrem em cerca de 2-3% dos casos. Infecções graves da pele, devido, principalmente, ao estreptococo do grupo A e ao *Staphylococcus aureus*, têm aparecido com mais frequência nos últimos anos e têm sido a principal razão para a internação de crianças com varicela.

Relato de caso: A.C.A.O, 1 ano, sexo feminino, foi admitida dia 13 de janeiro de 2015, no Hospital São José de Doenças Infecciosas, com quadro de lesões bolhosas polimórficas disseminadas pelo corpo, que surgiram há 5 dias. Apresentou quadro febril (38°C) desde o início dos sintomas. Mãe referiu um episódio de vômito. Nega dispneia, tosse ou outras queixas clínicas. Apresenta diurese e evacuação fisiológica e apetite preservados. Mãe relatou ainda que irmã da paciente apresentou quadro de catapora há 15 dias. Ao exame físico: BEG, anictérica, acianótica, febril (38°C), hidratada, normocorada, eupneica, ativa. AC: RCR, 2T, BNF s/ sopros. AP: MVU +, sem RA. Extremidades: bem perfundidas, sem edema. Abdome: plano, flácido, RHA+, sem VMG. Pele e fâneros: lesões bolhosas polimórficas disseminadas pelo corpo, sem o aparecimento de novas lesões, muitas já com presença de crostas com o diâmetro maior com cerca de 5 cm. Baseada na suspeita de infecção de pele secundária à varicela foi iniciada o tratamento da infecção com oxacilina e pomada à base de neomicina e bacitracina. Enquanto isso, aguardar evolução do quadro clínico da paciente.

Discussão: O risco de complicações da varicela varia com a idade, sendo encontrada principalmente em menores de 1 ano e maiores de 15 anos. Dentre as infecções de pele mais comuns estão: impetigo, abscesso, celulite, erisipela, causadas por *S. aureus* e *Streptococcus pyogenes*, que podem levar a quadros de sepse. O tratamento para varicela é baseado em sintomáticos e nos antivirais, como o aciclovir. Na vigência de infecção secundária, recomenda-se o uso de antibióticos sistêmicos, como a oxacilina ou a cefalexina, e os tópicos, como a pomada à base de neomicina e bacitracina. Vale ressaltar ainda a importância da profilaxia com a vacina contra a varicela. Ela é composta de vírus vivo atenuado, devendo ser administrada até 96 horas após a exposição a uma fonte de infecção. No Brasil, a vacina tetra viral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela) substituiu, a partir de setembro de 2013, a vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) para as crianças de 15 meses de idade.

Código: 2096

Título: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS GENÓTIPOS DE YERSINIA ENTEROCOLITICA CIRCULANTES NO BRASIL

Autores: LEONARDO ALVES RUSAK, ERNESTO HOFER, DEYSE CHRISTINA VALLIM DA SILVA, THIAGO PAVONI GOMES CHAGAS* e MARISE DUTRA ASENSI.

Instituição: INSTITUTO OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ

Palavras-chave: *Yersinia enterocolitica*. tipagem molecular. MLST. Brasil

Resumo:

Introdução: A *Yersinia enterocolitica* é um patógeno de natureza zoonótica com relevância em saúde pública. Sendo a terceira principal causa de diarreia de origem bacteriana na Europa e a o principal agente causador de yersiniose pelo mundo. No Brasil a maioria das infecções por *Y. enterocolitica* são relacionadas ao sorotipo O:3 biotipo 4, e apresentam um quadro clínico desde uma gastroenterite autolimitada até uma septicemia fatal. Ela é transmitida ao homem por via oral e vários alimentos já foram incriminados como veiculadores, se destacando os de origem suína. Logo a proposta deste trabalho foi a realização de um estudo que analisasse a prevalência deste patógeno em amostras de fezes de pacientes, além da análise de amostras provenientes também de animais, observando as principais fontes de disseminação desta bactéria ao homem, através da similaridade filogenética entre os genótipos de origens humana e animal, utilizando técnica do MLST, bem como um estudo dos seus fatores de virulência. Metodologia: Foram estudados 67 isolados de fonte humana e animal, de diferentes regiões e épocas do Brasil, pertencentes à CLIST (FIOCRUZ), ao Laboratório Nacional de Referência em *Yersinia* spp. outras que *Y. pestis* (FCFRP-USP) e isoladas de fezes de pacientes HIV positivas do hospital da UFRJ (HUCFF) e de pacientes do IPEC-FIOCRUZ. A presença dos genes de virulência foi análise através do PCR para os seguintes marcadores: *inv*, *ail*, *virF* e *ystA*, já a identificação das linhagens genéticas foi realizada através da utilização do multilocus sequence typing (MLST). Resultados e conclusão: Dos isolados, 32 são *Y. enterocolitica* O:3 biotipo 4 de origem suína, 2 são *Y. enterocolitica* 5b biótipo 1A de fígado de saguí, 30 são de *Y. enterocolitica* O:3 e uma O:7 do biotipo 4 de origem humana e 3 são *Y. enterocolitica* O:5 e O:4 biótipo 1A de origem humana. Já das 100 amostras de fezes dos pacientes do HUCFF-UFRJ e do IPEC analisadas foi isolado uma cepa de *Y. frederiksenii*, demonstrando assim a dificuldade de seu isolamento direto das fezes em meio de cultura. No que tange os genes de virulência, aproximadamente 34% (23) das *Y. enterocolitica* O:3/B4 apresentaram todos os fatores de virulência, tanto de origem suína como humana e aproximadamente 40% (27) das *Y. enterocolitica* O:3/B4 apresentaram 3 fatores de virulência, com exceção somente do plasmidial *virF*, demonstrando assim que cepas, com todo o seu arsenal de virulência, são encontradas no homem e no suíno, que atua como principal veiculador ao homem. Já das 5 amostras do biótipo 1A, 2 delas, as de sagui, apresentaram 3 fatores de virulência (*inv*, *ail* e *ystA*) e as outras 3 humanas apresentaram o gene *inv*, corroborando com o que é achado hoje na literatura, de que as representantes deste biótipo talvez sejam capazes de desencadear algum tipo de infecção. Quanto aos sequence types, as *Y. enterocolitica* O:3/B4 apresentam predominantemente, no Brasil, o ST18, já as do biótipo 1A apresentaram o ST14 e dois outros novos ST

Código: 2097

Título: HEMATOLOGIA DAS DIFERENTES CLASSES DE VERTEBRADOS COM CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E IDENTIFICAÇÃO DE HEMOPARASITAS COMO MODELO DE ESTUDOS DA BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO DURANTE PERTURBAÇÕES ANTROPOGÊNICAS

Autores: Elieth Afonso de Mesquita, ELISÂNGELA PEREIRA DE ALMEIDA, ROSIMEIRE CRISTINA DALLA MARTHA, MARILUCE RESENDE MESSIAS, ALEXANDRINO RODRIGUES DA COSTA, GILSON MOREIRA RIOS NETO e MARIA MANUELA DA FONSECA MOURA.

Instituição: 1.3centro Interdepartamental de Biologia Experimental e Biotecnologia – Cibebi

Palavras-chave: Gallus gallus. Plasmodium. Hemoparasitas.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A presença de parasitas sanguíneos em espécimes brasileiras tem chamando a atenção de muitos pesquisadores, a exemplo dos hemosporídeos (Sporozoa, Haemosporida), protozoários encontrados na circulação sanguínea de vertebrados. Há três gêneros relacionados, Plasmodium, Haemoproteus e Leucocytozoon. Dentre os quais inclui o agente da malária, que é encontrado tanto em aves como em répteis, seres humanos e outros mamíferos. O estudo do Plasmodium aviário é de grande interesse para a pesquisa da área da saúde devido à sua relação filogenética com plasmódios humanos, possibilitando o estudo quimioterápico, como exemplo do Malarone que foi administrada com sucesso para tratar a malária aviária, e se mostrou eficaz também contra o parasita da malária humana, P. falciparum, foi eficaz contra infecções natural e experimental P. relictum durante fases eritrocíticas, embora tenha sido ineficaz contra estágios hepático. Devido à destruição/modificação dos diferentes habitats naturais doenças parasitárias emergem e re-emergem, podendo ser usados como estudos essenciais para a compreensão ecológica da parasitologia. Tal estudo associa-se a busca de ação de produtos isolados de vegetais, contribuindo para obtenção de novos fármacos, com atividade antiparasitária, a partir do cultivo in vitro dos hemoparasitas isolados.

METODOLOGIA: Para definir as espécies de hemosporídeos será analisada a morfologia das fases sanguíneas, sob o microscópio óptico e técnicas em PCR, para classificação dos hemosporídeos e informações adicionais sobre as relações filogenéticas entre os gêneros conhecidos. Exames complementares e dosagens bioquímicas.

RESULTADOS PRELIMINARES: Até o momento foram analisadas as lâminas de 16 aves da espécie Gallus gallus, onde observou-se hemácias com núcleos característico da espécie em sangue não parasitado. Foram encontradas hemácias parasitadas em 12,5% das lâminas analisadas (2/16) sendo que numa foi identificado, morfologicamente, parasita para o gênero Plasmodium e a outra para Lankesterella, apresentando alterações morfológicas nas hemácias. Ainda foi observado uma elevada taxa de trombócitos e um abundante número de eosinófilos e linfócitos. **CONCLUSÃO:** As aves de vida livre estão mais predispostas a processos que requerem o sistema de coagulação, bem como infecções virais o que pode explicar elevado nível de linfócitos. Notou-se indicadores da presença de vermes intestinais (eosinófilos), sugerindo outro tipo de análise para correlação da susceptibilidade hemoparasitária. Não houve associação de alterações na contagem de trombócitos com a presença de infecção por plasmódios. Considerando que perturbações na relação de parasita-hospedeiro podem mudar a rota de transmissão de organismos patogênicos, é importante entender como ambientes e mudanças climáticas podem afetar esse relacionamento, havendo uma necessidade de realizar novas coletas no período chuvoso, o qual facilita a proliferação de criadouros naturais para os vetores.

Código: **2099**

Título: **LEVANTAMENTO DOS REGISTROS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2013 E PROPOSTAS DE MEDIDAS PROFILÁTICAS, NO ESTADO DE RONDÔNIA, AMAZÔNIA OCIDENTAL, BRASIL**

Autores: **SÂMIA BARBOSA NOGUEIRA, DANIELLY PRESTES RIGOTTI, MICHELE SILVA FRANCO, ALEXANDRE CHRISTIAN DENNY DINIZ*, HENRIQUE SCHROEDER AFFONSO COELHO e FLÁVIO APARECIDO TERASSINI.**

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **animais peçonhentos. acidentes. Rondônia. Amazônia Ocidental**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Atualmente os acidentes por animais peçonhentos continuam a constituir sério problema de saúde pública no Brasil, tanto pelo número de casos registrados, quanto pela gravidade apresentada podendo conduzir a morte ou a sequelas capazes de gerar incapacidade temporária ou definitiva para o trabalho e para as atividades habituais de lazer. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por estudos bibliográficos e consulta a sites de organizações científicas e órgãos oficiais, com fontes e levantamento de dados quantitativos com relação aos acidentes causados por Animais Peçonhentos junto a Secretária de Saúde do Estado de Rondônia, para determinar o perfil epidemiológico dos acidentes ocorridos. **RESULTADOS:** No levantamento dos dados realizados, foram encontrados 2033 casos de acidentes envolvendo serpentes entre os anos de 2009 e 2013. Dentre esses casos, 481 casos (24%) ocorreram na região de saúde Madeira Mamoré; 618 casos (30%) ocorreram na região do Vale do Jamari; 308 casos (15%) ocorreram na região de saúde Central, 156 casos (8%) na região Café; 58 casos (3%) ocorreram na região do Vale do Guaporé; 239 casos (12%) na Zona da Mata e 173 casos (8%) na região Cone Sul. Nos acidentes escorpiônicos, foram notificados 661 casos, sendo que 80 casos (12%) ocorreram na região de saúde Madeira Mamoré; 99 casos (15%) na região do Vale do Jamari; 119 casos (18%) na região de saúde Central, 140 casos (21%) na região Café; 30 casos (5%) na região do Vale do Guaporé; 120 casos (18%) na Zona da Mata e 73 casos (11%) na região Cone Sul. Os casos de araneísmo, por aranhas marrom e armadeiras, foram de 59 casos, sendo 15 casos (26%), na região Madeira Mamoré, 9 casos (15%) no Vale do Jamari, 6 casos (10%) na região Central, 4 casos (7%) na região do Café, 10 casos (17%) na região da Mata e 6 casos (10%), no vale do Guaporé. Os casos por lonomia que são por Taturana oruga, foram de 42 casos no referente período, 10 casos (24%) na região do Madeira Mamoré; 3 casos (7%) no Vale do Jamari, 4 casos (10%) na região Central, 3 casos (7%) na região do Café, 16 casos (38%) na região da Mata e 5 casos (12%) no Vale do Guaporé. **DISCUSSÃO:** A partir dos dados apresentados, observa-se que as serpentes apresentam o maior índice de acidentes por animais peçonhentos no estado de Rondônia. Diante das informações é necessário que órgãos de saúde busquem meios efetivos de prevenção e educação da população, e o reconhecimento dos períodos de maior risco, dado pela sazonalidade característica na ocorrência desses acidentes. Além de estabelecer estratégias de distribuição e controle dos estoques de antivenenos nos locais de atendimento. **CONCLUSÃO:** No Brasil, as lesões e envenenamentos são responsáveis por um gasto hospitalar que corresponde a 8% do total de gastos com as internações, ressaltando a necessidade preventiva, seja pelo uso de equipamentos individuais de proteção, bem como, a necessidade de um tratamento precoce e agressivo, evitando portanto maiores agravos.

Código: **2100**

Título: **AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE COM ALUNOS DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE JAGUARIBE, CEARÁ**

Autores: **Marcos Venicius Nunes* e Antonio Augusto Morais Feitosa, Cícero Antonio Maia Cavalcante, Kaio Henrique Pinheiro Gomes, Larisse Cadeira Brandão, Marcela Lima Silveira.**

Instituição: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Jaguaribe**

Palavras-chave: **educação e saúde. medidas profiláticas. ambiente escolar**

Resumo:

Introdução: As parasitoses ainda estão relacionadas entre os principais problemas de saúde pública em todas as regiões do Brasil, estando presente nas populações dos mais diferentes níveis socioeconômicos. As práticas educativas que visem à promoção da saúde podem ser exercidas por meio de práticas formais, como a realização de palestras, e informais, desenvolvidas nas ações presentes no cotidiano do usuário. A presente pesquisa utilizou-se da temática da ação educativa para promoção de saúde no ambiente escolar, tendo sido realizado por alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Jaguaribe. O objetivo deste trabalho foi captar o impacto junto aos estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação profissional da rede Pública estadual da cidade sobre a utilização de palestras relacionadas a doenças provocadas por protozoários como medidas profiláticas. Material e métodos: Essa pesquisa caracterizou-se como quantitativa e a metodologia empregada neste trabalho foi à pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando-se como estratégia a apresentação de uma palestra. A amostra foi escolhida por conveniência e o público alvo foram os alunos do segundo ano do curso técnico em enfermagem da escola em questão localizada na cidade de Jaguaribe, Ceará, totalizando 36 estudantes. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários estruturados no final da palestra que ocorreu em Fevereiro de 2015 tendo sido abordado as três parasitoses (Giardíase, Leishmaniose Visceral e Doença de Chagas) que mais acometeram a cidade de Jaguaribe no ano de 2014. Resultados: Os dados obtidos demonstraram que para 100% da amostra a palestra trouxe novas informações sobre as protozooses abordadas; 97,2% afirmaram se sentir mais preparados para se prevenir contra essas parasitoses depois da palestra e 100% dos estudantes sugeriram que o projeto deveria ser estendido para as outras escolas da região. Conclusão: Esses dados reforçam a importância de ações de educação e saúde dentro do ambiente escolar como medida profilática contra as protozooses humanas, demonstrando que a utilização de palestras pode ser uma alternativa eficiente para combater a disseminação dessas doenças.

Código: **2101**

Título: **BLOQUEIO ÁTRIO-VENTRICULAR TOTAL EM PACIENTE COM MIOCARDIOPATIA CHAGÁSICA**

Autores: **Francisco Emídio Reinaldo Júnior***, José Hiago de Freitas Damião, Kelvin Inácio Pereira, Márcio Coelho Parahyba Júnior, Ana Beatriz Carvalho Rebouças Porto, Hermano Freire Bonfim e José Nivon da Silva.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Bloqueio átrioventricular.**

Resumo:

Introdução: Doença de Chagas é uma doença tropical parasitária causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e transmitida principalmente por insetos da subfamília Triatominae. Os sintomas mudam ao longo do curso da infecção. Após 8-12 semanas da fase inicial, os indivíduos entram na fase crônica da doença e, em 60-70%, nunca desenvolvem outros sintomas. Os 30 a 40% restantes apresentam sintomas adicionais de 10 a 30 anos após a infecção inicial. Isto inclui o alargamento dos ventrículos do coração, em 20 a 30%, levando à insuficiência cardíaca. A dilatação do esôfago ou o alargamento do cólon também podem ocorrer em 10% das pessoas. Relato de caso: S.G.C., feminino, 58 anos, natural e procedente de Paracatu-MG, acompanhada no ambulatório de cardiologia, apresentou, nos últimos cinco anos, episódios frequentes de dispneia aos médios esforços, edema de membros inferiores, além de tontura e precordialgia. A radiografia de tórax evidenciou discreto aumento da área cardíaca. Os eletrocardiogramas (ECG) realizados de 2010 a 2014 evidenciaram bloqueio atrioventricular (AV) de 1º grau e alterações difusas de repolarização ventricular. A sorologia para *Trypanosoma cruzi* foi positiva. Um enema opaco de duplo contraste foi realizado em 2011 e mostrou alterações em mucosa colônica, predominando no cólon direito, que poderiam corresponder à colite ou ao megacólon. Um ecodopplercardiograma, realizado em outubro de 2014, revelou ventrículo esquerdo levemente dilatado, com hipocinesia difusa e função sistólica global deprimida em grau leve, além de dilatação importante do átrio esquerdo e dilatação leve do átrio direito. No mesmo período de 2014, um ECG revelou evolução para ritmo de flutter atrial com ectopia ventricular. A paciente, após prescrição médica, passou a incluir o uso de warfarina 2,5mg diariamente devido à arritmia e programado o controle do INR. No dia 27/02/2015, a paciente queixava-se de tontura, dispneia aos moderados esforços e precordialgia, sem síncope associada. Um ECG foi realizado nesse momento, com DII longo evidenciando arritmia complexa com distúrbio de condução AV, sendo então diagnosticado bloqueio atrioventricular total. Discussão: Nas cardiomiopatias, a incidência de bloqueio de ramo direito depende da etiologia. Na cardiopatia chagásica crônica, a incidência é mais de 30% dos casos na forma de BRD isolado e maior de 25% quando associado ao bloqueio divisional esquerdo anterior, de acordo com vários estudos realizados no Brasil. Alguns bloqueios de ramo associados ou não a alguma forma de bloqueio atrioventricular, podem causar um transtorno mais significativo do estímulo elétrico ao coração, levando a tonturas e a síncope. Nessas situações, muitas vezes, os pacientes necessitarão de um marca-passo artificial.

Código: **2102**

Título: **MOSQUITOS DA CAATINGA: CONTRIBUIÇÃO DOS OCOS DE ÁRVORES PARA A BIODIVERSIDADE DE CULICÍDEOS NO SEMIÁRIDO**

Autores: **POLLYANA CONCEIÇÃO ROMÃO MAIA***, **LYNNA GABRIELLA SILVA UNGER**, **LETÍCIA SILVA MARTEIS**, **SILVIO SANTANA DOLABELLA** e **ROSELI LA CORTE DOS SANTOS**.

Instituição: **Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **Culicídeos. Criadouros. Caatinga. Biodiversidade.**

Resumo:

Introdução: Os mosquitos (Diptera: Culicidae) são de grande interesse para a saúde pública, pois reúnem espécies vetoras responsáveis pela transmissão de vários patógenos. Apesar da sua relevância, pouco se sabe sobre a distribuição dos culicídeos na Caatinga, bioma menos conhecido no Brasil no que diz respeito a sua biodiversidade. Diante da importância dos estudos com culicídeos e da lacuna do conhecimento acerca do bioma Caatinga, justifica-se a realização do presente trabalho que contribuirá para o conhecimento da biodiversidade e da importância dos ocos de árvores para a manutenção do ciclo de vida de várias espécies de mosquitos nesse bioma. Material e Métodos: O estudo foi desenvolvido em área de proteção da Caatinga, denominado Monumento Natural Grota do Angico em Sergipe. Foram delimitadas duas áreas com diferentes fitofisionomias: uma de mata preservada e a outra em área rural habitada. Foram selecionados para seguimento 14 ocos de árvores, sendo seis localizados na área rural habitada e oito em área de mata preservada. Todos os ocos eram inspecionados mensalmente e tinham o volume de água medido e devolvido para o co em seguida. As larvas presentes foram coletadas, acondicionadas em copos com tampa e levadas ao laboratório. Foram realizadas 12 coletas ao longo de um ano. O material foi montado e identificação está sendo realizada através do estudo dos conjuntos associados das exúvias das larvas e pupas, da morfologia externa das fêmeas e da genitália dos machos. Resultados: Nos 12 meses de atividades de campo foram somados 235,7 litros de água presentes nos ocos monitorados e coletados 6.933 imaturos, sendo 5.954 larvas e 979 pupas. Através do estudo dos conjuntos associados das exúvias das larvas e pupas, da morfologia externa das fêmeas e da genitália dos machos foi possível a identificação de quatro espécies até o momento: *Ochlerotatus scapularis*, *Ochlerotatus terreus*, *Toxorhynchites* sp, *Haemagogus* forma 1. Conclusão: Os resultados deste estudo, apesar de iniciais, revelam a importância dos ocos de árvores para a riqueza e abundância de culicídeos no bioma Caatinga. Das quatro espécies inicialmente identificadas, uma espécie é nova para a ciência (*Haemagogus* forma 1). É possível que mais espécies novas sejam encontradas no decorrer da identificação do material coletado. Assim, este estudo contribuirá para o conhecimento da biodiversidade da fauna de culicídeos na caatinga e dos mosquitos em geral com a descrição de espécies até então desconhecidas e, provavelmente, endêmicas desse bioma.

Código: **2103**

Título: **TUBERCULOSE PULMONAR EM UMA PACIENTE CHAGÁSICA: RELATO DE CASO**

Autores: **Francisco Emídio Reinaldo Júnior***, José Hiago de Freitas Damião, Kelvin Inácio Pereira, Francisco Lucas Pinto Arcanjo, Ana Larissa Carvalho Tomaz, Ana Beatriz Carvalho Rebouças Porto e José Nivon da Silva.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Tuberculose. Doença de Chagas. Pulmão**

Resumo:

Introdução: A tuberculose é a infecção causada por bactérias do complexo *Mycobacterium tuberculosis*. Quase 10 milhões de casos ocorreram no mundo em 2009, com cerca de 1,7 milhão de mortes associadas a esta infecção em 2008 (sobretudo nos países subdesenvolvidos). No Brasil, a tuberculose detém importância pela elevada prevalência e incidência, sendo que a doença pulmonar é a manifestação mais comum, onde o bacilo se dissemina por gotículas aerossolizadas pela tosse, fala ou espirros. Relato de Caso: I.P.B., feminino, 49 anos, natural e procedente de Paracatu-MG, referiu hemoptise maciça e sensação de “vias aéreas e cabeça pesadas”. Há três meses relatou precordialgia. Negou tosse, febre, anorexia e vômitos. Negou tabagismo. A paciente é portadora de miocardiopatia chagásica, hipotireoidismo e hipertensão arterial, fazendo uso de vários medicamentos. Exame físico sem alterações. Foi levada ao Hospital Municipal de Paracatu, obtendo alta em três dias e sendo encaminhada para investigação diagnóstica. Durante internação hospitalar, foi evidenciada imagem suspeita em radiografia de tórax, sendo realizada pesquisa de BAAR em três amostras de escarro, todas com resultado negativo. A tomografia computadorizada de tórax evidenciou nódulo apical de aspecto suspeito à esquerda, com pneumopatia inflamatória com componente cicatricial e bronquiectasias em ápice esquerdo. Paciente foi encaminhada, um mês depois, ao serviço de cirurgia torácica para investigação de nódulo suspeito em ápice esquerdo. Foi realizada biópsia transbrônquica, com resultado negativo para neoplasia, evidenciando apenas depósito de material fibrinoide na luz alveolar, hiperplasia de pneumócitos tipo II e discreto espessamento de septos interalveolares. No mesmo dia, o aspirado brônquico foi realizado, com pesquisa de BAAR negativa e crescimento escasso. A pesquisa direta e a cultura de fungos também apresentaram resultado negativo. Entretanto, a cultura de BAAR foi positiva com crescimento em 28 dias. A paciente iniciou o tratamento para tuberculose pulmonar com o esquema RIPE (Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida e Etambutol). Discussão: A tuberculose pulmonar do tipo adulto classicamente se manifesta com sintomas insidiosos e inespecíficos, tais como febre vespertina, astenia, perda ponderal, sudorese noturna e anorexia, evoluindo com tosse e hemoptise com a progressão da doença. No caso relatado, houve uma evolução atípica e oligossintomática da doença (apenas com hemoptise importante), com diagnóstico dificultado pelas sucessivas amostras negativas à pesquisa de BAAR, mas com nódulo presente em ápice pulmonar esquerdo, compatível com a localização preferencial do bacilo. Diante do exposto, vale enfatizar a busca pelo diagnóstico diferencial e a investigação etiológica mesmo em casos com raros sinais e sintomas.

Código: **2104**

Título: **DERMATOSE NEUTROFÍLICA FEBRIL AGUDA / Síndrome de Sweet: um relato de caso**

Autores: **Francisco Emídio Reinaldo Júnior***, José Hiago de Freitas Damião, Bruno Almeida Sampaio, Wellington Forte Alves Júnior, David Pessoa Pacheco Lobo, Ricardo César Vieira Madeiro Filho e José Nivon da Silva.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Síndrome de Sweet. Dermatose Neutrofílica. Aguda. Febre**

Resumo:

Introdução: A Síndrome de Sweet (SS) é uma dermatose neutrofílica caracterizada por um início repentino de febre, leucocitose e lesões cutâneas eritemato-violáceas, com um infiltrado dérmico de neutrófilos. Apesar de existirem poucos dados disponíveis acerca da incidência e prevalência dessa síndrome, a doença tem uma distribuição mundial sem preferência racial, predominando em mulheres com idade média de 30 a 50 anos. O diagnóstico correto da Síndrome de Sweet é baseado em achados clínicos e histopatológicos. O diagnóstico diferencial da patologia de outra dermatose neutrofílica é a cura das lesões sem deixar cicatrizes e a ausência de vasculites. O relato de caso a seguir é de uma paciente admitida no Hospital Geral de Fortaleza, no serviço de Clínica Médica. Relato de caso: Paciente feminina, 55 anos, empresária, iniciou um episódio de febre de 39°C, que não cessava com antitérmicos, com pústulas dolorosas e pruriginosas na região dorsal do tórax, após um quadro de infecção de via aérea superior recente. Alguns dias depois, houve uma evolução para placas eritematosas dolorosas e algumas crostas na região dorsal do tórax. Além da febre, havia um quadro de mialgia e artralgia associadas. Foi realizado um hemograma que constou 87% de neutrófilos e VHS elevado. Além disso, foi realizada uma biópsia da lesão, que evidenciou a presença de infiltrado neutrofílico nas lesões. Após os exames, a biópsia e o quadro clínico da paciente, foi dado o diagnóstico de Síndrome de Sweet. Depois do diagnóstico, foi realizado o tratamento com prednisona 40 mg por quatro semanas e, com a boa resposta à corticoterapia, a paciente foi curada após o tratamento. Discussão: Em síntese, a literatura classifica a doença em três possíveis formas de apresentação: associada à malignidade, com destaque para as doenças hematológicas; induzida por drogas, mais evidente frente ao uso de fator estimulador de colônia granulocítica (G-CSF); e idiopática ou clássica, que pode estar associada à infecção do trato respiratório superior ou intestinal, doença inflamatória intestinal ou ainda à gravidez. Caracteristicamente, à histopatologia, são visíveis infiltrados nodulares neutrofílicos perivasculares, com predomínio de neutrófilos. Embora não exista vasculite primária, os vasos sanguíneos podem ser secundariamente envolvidos na resposta imunológica, um achado infrequente. Há relatos que a Síndrome de Sweet está associada com uma maior incidência de neoplasias hematológicas, classificando-a com uma síndrome paraneoplásica. O tratamento pode ser feito com corticóides tópicos ou sistêmicos, associados ou não com anti-inflamatórios não-esteroidais, como a indometacina. É necessário então um diagnóstico preciso, evitando maiores morbidades para o paciente e gerando um melhor prognóstico.

Código: **2105**

Título: **Diagnósticos de Enfermagem em paciente Portadora de HIV, co-infecção por Hanseníase e Câncer do Colo de Útero: Relato de Caso**

Autores: **Larissa Di Leo Nogueira Costa***, **Diogo Alencar de Carvalho**, **Leila Ferreira Moreira dos Santos Barbosa** e **Jéssica Brito Rodrigues**.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Infecções por HIV; Hanseníase; Neoplasias do Colo do Útero**

Resumo:

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) alterou a epidemiologia das doenças micobacterianas e tem levado a um aumento da gravidade da infecção em numerosas doenças. A hanseníase é uma infecção causada por uma bactéria aparentemente não tóxica, o *Mycobacterium leprae*. Quando um paciente adquire tanto o HIV, como o *Mycobacterium leprae*, ambas as infecções podem se estabelecer. A infecção pelo HIV lentamente destrói a imunidade mediada por células e o *Mycobacterium leprae* pode se multiplicar sem resistência. O câncer do colo do útero é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV. É o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Relato: Paciente M. J.S.F., 50 anos, residente em São Luís – MA. Portadora de Neoplasia de colo uterino recidivado (biópsia do colo do útero realizada em 12/11/2012 com diagnóstico de carcinoma epidermoide grau II) em tratamento quimioterápico paliativo, Insuficiência Renal Aguda (pós-renal), portadora da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) em tratamento há aproximadamente 6 anos e em tratamento regular também de estado reacional de hanseníase (patologia diagnosticada há 5 anos). Realizou tomografia do abdome total 26/02/2015 que revelou volumosa lesão expansiva cervical uterina, com sinais sugestivos de invasão da parede posterior da bexiga e acentuada hidronefrose à direita e moderada à esquerda. Interna no Hospital do Câncer Aldenora Bello no dia 11/04/2015 com quadro de oligúria, pequenas lesões dérmicas na região cefálica e sangramento vaginal. Os Diagnósticos de Enfermagem relacionados as doenças de base e comorbidades levantados foram: Volume de líquidos excessivo, relacionado a mecanismos reguladores comprometidos, definido por anasarca, hemoglobina diminuída e oligúria; Integridade da pele prejudicada, relacionado a deficiência imunológica, estado nutricional prejudicado e mudanças no estado hídrico, definido por destruição de camadas da pele; Risco de sangramento, relacionados a efeitos secundários ao tratamento; Manutenção ineficaz da saúde, relacionado a insuficiência de recursos e enfrentamento individual ineficaz, definido por história de ausência de comportamento de busca de saúde; Eliminação urinária prejudicada, relacionada a múltiplas causas, definido por disúria; Risco de infecção, relacionado a defesas primárias (pele rompida) e secundária (imunossupressão) inadequadas. Conclusão: Apesar de estudos recentes sobre a alta incidência de co-infecções relacionadas ao HIV e hanseníase, e da alta incidência conhecida do câncer cervical entre a população feminina, o convívio dessas patologias em uma paciente exige da enfermagem observações precisas e cuidados minuciosos a fim de preservar a segurança e qualidade de vida. É fundamental o estabelecimentos de diagnósticos de enfermagem que possam nortear as condutas adequadas e promover melhores condições de tratamento.

Código: **2106**

Título: **BIOFILM FORMATION AND ANTIMICROBIAL RESISTANCE IN CLINICAL ISOLATES OF ACINETOBACTER BAUMANNII**

Autores: **THIAGO PAVONI GOMES CHAGAS***, **THAMIRYS RACHEL TAVARES E OLIVEIRA**, **CAIO AUGUSTO MARTINS AIRES**, **ANA PAULA D'ALINCOURT CARVALHO-ASSEF** e **MARISE DUTRA ASENSI**.

Instituição: **INSTITUTO OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ**

Palavras-chave: **A. baumannii. multidrug-resistant. biofilm formation. Brazil..**

Resumo:

Introduction: *Acinetobacter baumannii* is an important Gram-negative pathogen frequently associated with nosocomial infections including pneumonia, meningitis, bacteremia and urinary tract infections. Outbreaks of multidrug-resistant *A. baumannii* have been observed worldwide. In Brazil, this pathogen has become particularly problematic because of its prevalence and the carbapenems resistance, usually related to oxacilinas. In previous study, we detected two major clusters, clonal complex (CC) 15 and 79, of Carbapenem-resistant *A. baumannii* in Brazil. The high prevalence of *A. baumannii* in the hospital might be explained by several factors: their resistance to antibiotics, resistance to desiccation and their ability to form biofilms on medical devices. In this study, we examined antibiotic resistance and biofilm formation in a set of *A. baumannii* clinical isolates from different Brazilian states. Materials and Methods: Forty-one OXA-producing *A. baumannii* isolates, belonged to CC15 and CC79, were selected from the Cul-ture Collection of Hospital-Acquired Bacteria (CCBH) located at the Hospital Infection Research Laboratory/Fiocruz (2008-2012). Susceptibility tests were conducted using the agar diffusion method and Etest and interpreted according to Clinical and Laboratory Standards Institute guidelines. To biofilm growth assay, after dilution to 0.5 McFarland in LB broth medium, 100 µl of overnight cultures was transferred to wells of a flat-bottom 96-well microtiter plate. Bacterial biofilms were formed by immersing the pegs of a modified polystyrene microtiter lid into this biofilm growth plate, followed by incubation at 37°C for 24 h. To assess the adequacy of growth, the pegs were placed in a 0.1% crystal violet. To solubilize adsorbed crystal violet, pegs with stained biofilms were incubated in 95% ethanol for 15 min. The optical density at 590 nm (OD590) was measured on a microtiter plate colorimeter. Results: Most of isolates displayed a multidrug resistance profile, which included resistance to ciprofloxacin, piperacillin/tazobactam, ampicillin/sulbactam, ceftazidime, cefepime, amikacin, sulfamethoxazole-trimethoprim, meropenem [minimum inhibitory concentration (MIC) > 32 µg/mL] and imipenem (MIC > 32 µg/mL), with the exception of polymyxin B (MIC range 0.19 to 0.75 µg/mL) and tigecycline (MIC range 0.19 to 6 µg/mL). Quantification of biofilm formation identified 33 isolates (80.5%) as strong biofilm producer. About 19.9% (n=8) exhibited moderate biofilm formation; while, in one isolate (2.4%), no biofilm was observed. Conclusion: The pathogenesis of *A. baumannii* is complex and very few virulence factors have been described until now. This microorganism maintains high virulence among immunocompromised and hospitalized patients. The biofilm formation can be especially significant contributors to pathogenesis. In summary, we observed high rates of antimicrobial resistance and a significative biofilm formation among our clinical isolates.

Código: **2107**

Título: **ESTUDOS COMPORTAMENTAIS E BIOQUÍMICOS DE RATOS WISTAR SUBMETIDOS A UM POTENCIAL CONTRACEPTIVO MASCULINO EXTRAÍDO DE PRODUTO VEGETAL AMAZÔNICO**

Autores: **Ana Paula Vasconcelos Rosa***, **ROSIMEIRE CRISTINA DALLA MARTHA**, **FÁBIO MARCONSO DE HOLANDA SALES FILHO**, **SANCHO LINHARES TEIXEIRA MILITÃO**, **FÁTIMA APARECIDA DE SOUZA MAIA QUEIROGA**, **LEONIR SANTOS DE SOUZA** e **ELIETH AFONSO DE MESQUITA**.

Instituição: **1 Universidade Federal de Rondônia - Unir**

Palavras-chave: **Contraceptivos masculinos. Hormônios. Gossipol.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Vários são os alvos metabólicos da diversidade de grupos químicos presentes nos óleos vegetais, como a desestabilização da bicamada lipídica da membrana plasmática, inibição da enzima responsável pela fosforilação oxidativa e a despolarização das membranas mitocondriais afetando o ciclo iônico do Ca⁺⁺. Apesar de alguns estudos terem demonstrado efeitos orgânicos causados pelos potenciais contraceptivos vegetais, como fragilidade dos eritrócitos e diminuição da hemoglobina, muitos estudos experimentais já comprovaram a eficácia dos contraceptivos masculinos, como exemplo o gossipol, substância extraída da semente do algodão, o qual demonstra promover redução morfofuncional do espermatozóide. No Brasil, a possibilidade da não reversão da infertilidade provavelmente foi a razão para qual o Ministério da Saúde não aprovasse este produto como um medicamento contraceptivo masculino. Estudos bioquímicos, clínicos, histológicos, morfofisiológicos e comportamental, merecem uma atenção especial acerca de produtos potenciais para esta finalidade. Bem como a verificação de reversão da possível bioatividade após cessar sua administração. Para tal finalidade objetivamos Avaliar a ação contraceptiva e deletéria do óleo extraído da semente do algodoeiro e posteriormente da substância isolada, o gossipol. **METODOLOGIA:** para os Ensaio in vivo foram utilizados ratos da linhagem wistar, divididos em 3 grupos, os quais foram submetidos a dosagens diárias (em concentrações decrescentes) da substância vegetal. Precedendo o início do experimento, que durou 45 dias, foi realizada pesagem e coleta sanguínea, caudal e cardíaca para análise referencial de eritrometria, leucometria e dosagem hormonal, análises estas que foram repetidas a cada 7 dias, durante o tratamento para acompanhamento de alterações bioquímicas. As análises comportamentais foram realizadas através de roda de atividades para avaliação motora e energética e através do labirinto para avaliação de percepção. A análise de alterações morfológicas de células sanguíneas foi realizada através de esfregaço, por microscopia ótica. **RESULTADOS:** Não foi observada nenhuma alteração dos hormônios sexuais hipofisários (LH e FSH) e nem dos testiculares (testosterona e progesterona); Durante as observações na roda de atividade não foi observado nenhuma diminuição de potencial motor, nem exaustão dos animais; A avaliação no labirinto nos demonstrou a continuidade de percepção; Não houve perda significativa de pêlos, bem como não houve alterações significativas do peso. Análises microscópicas demonstraram que não houve alteração morfológica nas células sanguíneas, embora tenha sido observado um aumento significativo de linfócitos no final do experimento. **CONCLUSÕES:** O produto do algodoeiro não altera os hormônios sexuais, bem como não age inibindo a produção de ATP de células somáticas; Não possui caráter citotóxico; O nível de stress carcerário e durante coletas podem elevar o número de leucócitos.

Código: **2108**

Título: **Paracoccidioomicose com lesão esofágica**

Autores: **Paulo Mendes Peçanha, Paula Massaroni Peçanha*, João Felipe Tonini, Tania Regina Grão Velloso, Lúcia Renata Meireles de Souza, Maria Angelica Massaroni Peçanha Peçanha e Aloisio Falqueto.**

Instituição: **Universidade Federal do Espírito Santo**

Palavras-chave: **Paracoccidioomicose, úlcera de esôfago**

Resumo:

Introdução: A paracoccidioomicose (PCM) tem no Brasil o país de sua maior prevalência, constituindo-se na principal micose endêmica sistêmica em nosso meio. O polimorfismo clínico da doença dificulta o diagnóstico, sobretudo quando há lesão em sítios de rara apresentação. Relato: A.R.P., masculino, 73 anos, lavrador, tabagista 120 anos/maço e etilista crônico, com queixa de disfagia há quatro meses, além de dispneia e emagrecimento. Ao exame físico, foram observadas lesões ulceradas, eritematosas, de bordos infiltrados, em face, couro cabeludo, pálpebra direita, pênis e região inguinal. Radiografia de tórax mostrava infiltrado interstícioalveolar bilateral. A endoscopia digestiva alta evidenciou úlcera em terço médio de esôfago, cujo estudo histopatológico mostrou inflamação granulomatosa com presença de estruturas compatíveis com Paracoccidiooides sp. em seu interior. O exame direto da lesão de pálpebra demonstrou expressiva quantidade de fungos, com padrões de brotamento típicos de Paracoccidiooides sp. Discussão: O acometimento esofágico na PCM é achado incomum. Revisão bibliográfica mostrou três casos em pacientes necropsiados e apenas dois com diagnóstico por biópsia endoscópica, um destes relacionado à fístula traqueo-esofágica. A raridade da lesão esofágica na PCM justifica esta apresentação.

Código: **2109**

Título: **ACURÁCIA DE UM TESTE RÁPIDO PARA DENGUE**

Autores: **Mariana Kikuti***, **Jaqueline Silva Cruz**, **Moreno de Souza Rodrigues**, **Aline da Silva Tavares**, **Monaise Madalena Oliveira e Silva**, **Mitermayer Galvão Reis** e **Guilherme Sousa Ribeiro**.

Instituição: **Universidade Federal da Bahia**

Palavras-chave: **Dengue, Diagnóstico, Avaliação, Epidemiologia**

Resumo:

Introdução: A dengue é considerada a arbovirose de maior importância global para saúde pública. O diagnóstico precoce da dengue e o tratamento de suporte oportuno têm o potencial de influenciar o curso da doença, reduzindo a frequência de complicações e óbitos. O Ministério da Saúde brasileiro recomenda exames laboratoriais específicos para a confirmação de caso de dengue, porém, a realização destes testes demanda tempo e estrutura laboratorial. O objetivo deste estudo foi avaliar a acurácia do teste rápido para dengue (TR) SD Dengue Duo, implementado no Sistema Único de Saúde em algumas regiões do país. Material e Métodos: O estudo incluiu 246 amostras de soro de pacientes com uma doença febril aguda (DFA), assistidos em uma unidade de pronto-atendimento de Salvador (média de dias de sintomas: 2,8; DP: 1,9), e com confirmação laboratorial do diagnóstico dengue (ELISA-NS1 positivo, soroconversão em ELISA-IgM, ou RT-PCR positivo); e 254 amostras controles, sendo, 108 amostras de pacientes assistidos por DFA na mesma unidade de pronto-atendimento e com diagnóstico laboratorial de dengue afastado (ELISA-NS1 e ELISA-IgM negativos); 73 amostras coletadas de indivíduos aparentemente saudáveis, residentes em uma comunidade urbana endêmica para dengue em Salvador; e 73 amostras de doadores de sangue de Salvador. O resultado do TR foi avaliado por 3 leitores independentes cegos quanto ao grupo de origem das amostras. O resultado mais frequente na leitura do TR foi atribuído como resultado final do mesmo. Foi considerado positivo para dengue pelo TR amostras com NS1 ou IgM positivos. Resultados: O TR apresentou sensibilidade de 46,7% (IC95% 40,4 – 53,2) e especificidades de 94,4% (IC95% 88,3 – 97,9) em pacientes febris não dengue, 87,7% (IC95% 77,9 – 94,2) em indivíduos saudáveis de um bairro endêmico para dengue e 95,9% (IC95% 88,5 – 99,1) em doadores de sangue. Isoladamente, o componente NS1 do TR apresentou sensibilidade de 38,6% (IC95% 32,5 – 45,0) e especificidade de 98,0% (IC95% 95,5 – 99,4); enquanto que o componente IgM do TR teve sensibilidade de 13,8% (IC95% 9,8 – 18,8) e especificidade de 94,9% (IC95% 91,4 – 97,3). A sensibilidade em infecções primárias foi 31,1% (IC95% 18,2 – 46,7) enquanto que em infecções secundárias foi 49,8% (IC95% 42,6 – 56,9). A sensibilidade foi de 48,0% (IC95% 39,0 – 57,1), 47,7% (IC95% 37,0 – 58,7) e 37,9% (IC95% 20,7 – 57,7) para pacientes com 0-2, 3-4 e =5 dias de sintomas, respectivamente. Conclusão: A alta especificidade do TR sugere que pacientes positivos no TR podem ser notificados e tratados como um caso de dengue. Entretanto, a baixa sensibilidade não permite a exclusão do diagnóstico de dengue em pacientes com o TR negativo, indicando a necessidade de exames adicionais. Estudos prospectivos são necessários para avaliar a performance do teste em um ambiente real de uso e para avaliar seu impacto no sistema de vigilância da dengue e no cuidado do paciente.

Código: **2110**

Título: **ESPACIALIZAÇÃO DA PREVALÊNCIA ENTEROPARASITÁRIA EM LIMOEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL, EM 2013.**

Autores: **Carlos Vangerre de Almeida Maia***, Gustavo Souza Valladares, Izabella Cabral Hassum e Antonio Carlos dos Santos.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Distribuição Espacial, Parasitos Intestinais, Territórios Adstritos., Unidades Básicas de Saúde**

Resumo:

Introdução: O enteroparasitismo é uma infecção provocada por protozoários e helmintos, endêmica no Brasil, assim como na América Latina, África e Ásia, constituindo-se como um indicador de status socioeconômico, cuja frequência pode não ser homogênea dentro de um município, devido a fatores de ordem socioeconômica, além das condições sanitárias e ambientais. O objetivo deste trabalho foi conhecer a frequência de casos de enteroparasitoses registrados pelo Laboratório do Hospital Regional Deoclécio Lima Verde (LHRDLV) em Limoeiro do Norte – CE, em usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Material e Métodos: Fez-se análise descritiva dos resultados dos exames de fezes dos pacientes, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, através do Relatório de Exames Coproscópicos, referente ao ano de 2013, utilizando o teste de qui-quadrado (χ^2) com 95% de confiança ($p < 0,05$). Posteriormente, através do software ArcGis (10.1), foi criado mapa da prevalência enteroparasitária intrarregional. Os exames realizados no supracitado hospital é realizado pela técnica de sedimentação espontânea em apenas uma lâmina de uma amostra fecal. Através da análise descritiva, identificou-se a prevalência nos usuários do SUS que realizaram exames coproscópicos, buscou-se verificar a existência de diferenças entre as prevalências encontradas em faixas etárias, apresentar os parasitos mais recorrentes, e observar o comportamento da prevalência dentro dos territórios adstritos das Unidades Básicas de Saúde. Resultados: Dos 678 procedimentos realizados, 115 foram positivos para algum parasito e/ou comensal entérico, resultando em uma prevalências de 16,96%, sendo *Endolimax nana*, *Giardia lamblia* e *Entamoeba coli* os mais recorrentes, respectivamente com 69, 25 e 23 identificações, assim como foi maior a infestação protozoótica. Dos resultados positivos, cerca de 87,82% estavam monoparasitados. Do total de usuários, 405 eram do sexo feminino e 273 do sexo masculino, onde o primeiro grupo foi mais acometido do que o segundo – 19,8% e 12,8%, cuja diferença foi estatisticamente significativa pelo χ^2 ($p = 0,018$). Quando categorizado por faixa etária, verificou-se que os adultos foram os que mais procuraram o serviço, assim como também foram os mais infectados, porém sem diferença significativa entre os grupo pelo χ^2 ($p = 0,517$). Os territórios que apresentaram maiores prevalências, respectivamente foram: Arraial, Córrego de Areia e Serra, cujas taxas foram: 33,3%, 25,0 e 24,3. Salienta-se que ambas estão situadas na Zona Rural do Município. Conclusão: Os resultados mostram alta prevalência, além de haver diferença significativa entre os sexos dos pacientes, sendo as mulheres as mais acometidas e maior ocorrência de protozoários nas amostras. Verificou-se que o uso do geoprocessamento é uma ferramenta útil para a identificação de áreas de risco em eventos epidemiológicos.

Código: **2111**

Título: **A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA E O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM POPULAÇÃO NEGRA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Autores: **Francisco Ricardo Miranda Pinto***, **ANTONIO CARLOS RODRIGUES, ALEXANDRE PINHEIRO BRAGA, CARLOS ANTONIO BRUNO DA SILVA, PAULA DAYANNA SOUSA DOS SANTOS e ITALINE MARIA LIMA DE OLIVEIA BELIZÁRIO.**

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **População Negra. DST. Vulnerabilidade. Desigualdade Social**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As lutas por condições dignas de saúde marcaram, na década de 80, a 8ª Conferência Nacional de Saúde, com a participação ativa dos Movimentos Social Negro e Feminista. A população negra apresenta dificuldades de acesso aos serviços de saúde, características sociais e culturais que torna este grupo mais vulnerável aos problemas de saúde, muitas vezes, vítimas do Racismo Institucional (RI). Os Boletins Epidemiológicos Ministério da Saúde do ano de 2014 registram 4.519 pessoas negras e pardas infectadas pela AIDS contra 3.515 brancas, o que representa um maior estado de vulnerabilidade aos Determinantes Sociais de Saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** A presente pesquisa origina-se do interesse em mensurar a produção acadêmica sobre HIV/AIDS na população negra. Por ser uma revisão bibliográfica integrativa, foram utilizadas as bases de dados BIREME, SCIELO e MEDLINE. Foi realizada considerando os descritores: População Negra, DST, Vulnerabilidade e Desigualdade em Saúde como critérios de inclusão artigos em Língua Portuguesa, completos, até oito anos da data de publicação ao ano em curso, com no mínimo dois dos descritores apresentados. **RESULTADOS:** Foram encontrados cinco artigos científicos publicados no Brasil, sendo todos de caráter qualitativo, um definido transversal e quatro com revisão sistemática da literatura. Quanto aos instrumentos somente dois com questionários semiestruturados, um pelo instrumento Panel Delphi, dois com análise de banco de dados. Quanto aos sujeitos quatro envolvendo sujeitos, um não há sujeitos. **CONCLUSÃO:** Os resultados da pesquisa dão conta de escassez de produção científica na área o que pode se configurar como um RI dado o fato de não se ter um olhar direcionado à população negra e sua saúde. Configura-se como necessidade, o desenvolvimento e ampliação, na academia e nos órgãos de pesquisa e extensão o desenvolvimento, das capacidades de abordagem da temática racial nas suas políticas de ensino. Essas demandas podem indicar novas ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde para a população negra, evidenciando assim a possibilidade e a necessidade da criação de parcerias entre o setor saúde, o movimento negro e a academia, visando ao fortalecimento de uma política de enfrentamento das DST/aids entre as negras e os negros brasileiros.

Código: **2112**

Título: **PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE EM UMA COMUNIDADE URBANA: UM ESTUDO DE COORTE.**

Autores: **Aline da Silva Tavares, Mariana Kikuti*, Igor Adolfo Dexheimer Paploski, Monaise Madalena Oliveira e Silva, Jaqueline Silva Cruz, Mitermayer Galvão Reis e Guilherme Sousa Ribeiro.**

Instituição: **Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz**

Palavras-chave: **Dengue, Epidemiologia, fatores de risco, estudo de coorte**

Resumo:

Introdução: Nos últimos 25 anos a dengue reemergiu como um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil. A formulação de políticas públicas para prevenção e controle da dengue, inclusive sobre a introdução de uma vacina, depende de um melhor entendimento sobre a dinâmica de transmissão do vírus no país. Apesar disso, até o presente, poucos estudos utilizaram dados primários para estimar a incidência e identificar grupos de risco para infecções pelo vírus da dengue no Brasil. Material e Métodos: Um estudo de coorte foi realizado em uma comunidade urbana de Salvador-BA. Em 2010, 2.323 participantes com idade =5 anos foram selecionados aleatoriamente para compor a coorte, que foi seguida por um ano. Dados demográficos e socioeconômicos foram coletados por entrevista domiciliar durante a inclusão no estudo. Amostras de sangue, coletadas durante a inclusão e o seguimento dos participantes no estudo, foram testadas por ELISA IgG indireto para dengue. Medidas de tendência central, de dispersão e frequências foram utilizadas para descrever as características da população. Foram calculadas a soroprevalência de dengue na linha de base e a densidade de incidência de infecções primárias. Razões de prevalência (RP) e razões de risco (RR) foram calculadas de acordo com as características demográficas e socioeconômicas. Intervalos de confiança de 95% (IC 95%) foram calculados para todos os indicadores. Resultados: Dos 2.323 participantes incluídos no estudo, 2.036 (87,6%; IC 95%: 86,2 - 88,9) apresentaram anticorpos IgG contra a dengue. A soroprevalência de anticorpos contra dengue foi semelhante entre homens e mulheres. Entretanto, a soroprevalência de anticorpos contra dengue foi maior em participantes com idade =15 anos (95,9%; IC 95: 94,8-96,7%) e com 10-14 anos (76,9%; IC 95%: 72,1-81,0%), em comparação àquela observada em participantes com idade entre 5-9 anos (43,9%; IC 95%: 37,8-50,1%). Participantes com maior renda per capita, maior escolaridade e que auto-referiram sua cor de pele como preta também apresentaram maior soroprevalência de anticorpos contra dengue ($P < 0,05$). Dos 240 membros da coorte que apresentaram sorologia para dengue negativa em 2010, 116 (48,3%) apresentaram anticorpos IgG contra dengue em 2011, correspondendo a uma densidade de incidência de infecção primária por dengue de 53,9 (IC 95%: 44,7-64,4) infecções por 100 pessoas-ano. Não foram observadas diferenças na densidade de soroincidência de dengue por sexo, idade, renda, escolaridade e cor de pele ($P > 0,05$). Conclusão: Nossos achados revelam a intensa transmissão da dengue urbana e evidenciam o insucesso das atuais medidas de prevenção e controle da dengue no país. Estratégias alternativas para reduzir a transmissão da dengue são urgentes.

Código: **2113**

Título: AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE LIPOSSOMAS PEGULADOS DE TARTARO EMÉTICO PARA O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE VISCERAL

Autores: Tamara Cristina Moreira Lopes*, DÉBORA FARIA SILVA, WALYSON COELHO COSTA, SIMONE APARECIDA REZENDE, JOSÉ MARIO BARICHELLO e WANDERSON GERALDO DE LIMA.

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras-chave: tratamento. tartaro emético. lipossomas. leishmanioses. fenômeno ABC. toxicidade

Resumo:

Introdução: A associação de fármacos a lipossomas (LC) pode promover redução da toxicidade e de efeitos colaterais no tratamento das leishmanioses. Estudos mostram que ao se administrar uma primeira dose de lipossomas pegulados (LPEG) “vazios”, e uma semana depois, uma segunda dose de LPEG com fármaco, este terá sua farmacocinética e biodistribuição alteradas, diminuindo o tempo de circulação devido a sua captura por macrófagos, dito como fenômeno ABC (Accelerated Blood Clearance). Nesse trabalho, avaliou-se se o fenômeno ABC interfere no direcionamento dos LPEG contendo tártaro emético (TE) para os órgãos de camundongos não infectados e a toxicidade dessas formulações. Material e métodos: Lipossomas foram preparados pelo método de desidratação-reidratação e caracterizados quanto a tamanho, índice de polidispersão (IP), potencial zeta e porcentagem de encapsulação. Os animais foram distribuídos em 8 grupos: Controle (G1), grupos sem estimulação do fenômeno ABC: tratado com TE livre (G2), LC vazio (G3), LC+TE (G4) ou LPEG+TE (G5) e grupos com estimulação do fenômeno: LC+TE (G6), LPEG vazio (G7) ou LPEG+TE (G8). Duas semanas após o tratamento, quantificou-se os níveis de TE no fígado e baço dos animais por EAAS e foram feitas análises histológicas para avaliação da toxicidade do tratamento. Avaliou-se o efeito in vitro das formulações sobre a taxa de hemólise e a correlação com o hemograma dos animais. Resultados: A caracterização das quatro formulações quanto a tamanho, IP e PZ mostrou respectivamente valores de $177,1 \pm 0,9$; $0,07 \pm 0,01$; $-26,1 \pm 0,3$ para LPEG+TE; de $191,6 \pm 1,6$; $0,06 \pm 0,01$; $-33,5 \pm 0,8$ para LPEG vazio; de $197,3 \pm 1,5$; $0,09 \pm 0,03$; $-17,2 \pm 0,7$ para LC+TE; e de $207,3 \pm 0,4$; $0,09 \pm 0,01$; $-9,74 \pm 0,8$ para LC vazio. A taxa de encapsulação foi de 12% para ambas as formulações. Após protocolo de tratamento, à exceção de G1, G3 e G7, o TE foi detectado em todos os grupos, em ambos os órgãos. G2 e G6 apresentaram maiores concentrações hepáticas de TE comparado a G5. No baço, G5 apresentou maiores concentrações em relação a G2 e G4, e G6 níveis aumentados em relação a G4. G6 e G8 não apresentaram diferença nos níveis de TE em ambos os órgãos. Detectou-se granulomas e hiperemia no fígado e hemossiderose no baço dos animais. Porém, as lesões foram de baixo grau e possivelmente não relacionadas ao tratamento. Concentrações a partir de 150 $\mu\text{g/mL}$ das formulações provocaram hemólise entre 5-15%. No entanto, os valores de hemácias e hemoglobina dos animais foram normais. Conclusão: Segundo os padrões de caracterização de nanopartículas, as formulações apresentaram ótimos parâmetros. Não se observou alterações hematológicas. Nos órgãos avaliados, detectou-se a presença de TE e este não provocou lesões teciduais, independente da concentração encontrada. O fenômeno ABC não interferiu no direcionamento dos lipossomas. Dados iniciais demonstram a segurança das formulações e reforçam a viabilidade das mesmas no tratamento de animais infectados com Leishmania. CNPq e UFOP

Código: **2114**

Título: **SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO EM PERNAMBUCO**

Autores: **João Pedro Sobral Neto***, **BARBARA YONARA SABINO**, **FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA SANTOS** e **ROMERO MARINHO BATISTA TAVARES FILHO**.

Instituição: **Faculdade Asces**

Palavras-chave: **Sífilis. Gestantes. Morbimortalidade. Epidemiologia. Treponema pallidum.**

Resumo:

Introdução: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria gram-negativa. Sua transmissão ocorre, geralmente, por meio de relações sexuais desprotegidas. Nas gestantes, sua incidência é quatro vezes maior que a da infecção pelo HIV, sendo esta, uma doença de fácil prevenção, mediante o acesso precoce à testagem durante o pré-natal e o tratamento adequado das gestantes positivas, incluindo o tratamento do parceiro. Objetivos: Avaliar o cenário epidemiológico para sífilis no estado de Pernambuco e realizar comparação entre os índices encontrados nacionalmente e, com as taxas preconizadas. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, realizado a partir do acesso a dados quantitativos de domínio público da Secretaria de Saúde de Pernambuco e do Ministério da Saúde, compreendendo o período de 2007 a 2013. Além da coleta de dados, foi realizada análise bibliográfica nas bases de dados LILACS e Scielo Saúde Pública sobre o tema em estudo. Resultados: A partir dos dados analisados foi possível avaliar o cenário epidemiológico da sífilis em Pernambuco, a partir do momento de seu diagnóstico. Esta análise possibilitou uma melhor compreensão sobre o porquê de os indicadores para esta infecção serem tão elevados. A Organização Panamericana de Saúde (OPAS), da qual o Brasil é signatário, preconiza uma taxa de incidência inferior a 0,5 casos de sífilis congênita por mil nascidos vivos até o ano de 2015; porém, desde 2012, o Brasil apresenta taxas superiores aos valores preconizados. Vale salientar que, os indicadores apresentavam-se baixos devido à subnotificação dos casos - fator que ainda é presente no serviço de saúde. Em Pernambuco, o número de casos de sífilis em gestantes, no período de 2007 a 2013, foi em média 24,4% menor do que o número de casos de sífilis congênita, demonstrando uma grande subnotificação das gestantes com sífilis. Considerando os indicadores nacionais para sífilis em gestantes, o estado de Pernambuco apresenta incidência inferior à nacional. Em 2011, por exemplo, enquanto o Brasil apresentou uma incidência de 5,0 casos para cada 100.000 nascidos vivos, em Pernambuco, este índice foi de 3,5/100.000 nascidos vivos. Outro dado é importante é que, em 2013 as notificações de gestantes com sífilis representaram 31,4% das notificações estimadas pelo MS. Com relação à sífilis congênita, os indicadores nacionais e estaduais apresentam-se elevados, em 700% e 900%, respectivamente. Os índices de mortalidade por sífilis ainda são altos no estado, tendo chegado a 43,1 por 100.000 nascidos vivos em 2013. Conclusão: Sendo a sífilis uma doença evitável, é preciso criar novos mecanismos de controle desta infecção, principalmente ao considerar que suas consequências podem ser bastante graves, sendo de suma importância, a qualificação dos profissionais para o seu diagnóstico durante o pré-natal e sua notificação oportuna.

Código: **2115**

Título: **MORFOMETRIA DE POPULAÇÕES INTRA E PERIDOMICILIARES DO *Triatoma sordida* NO MUNICÍPIO DE BARRA, BAHIA.**

Autores: **Gilmar Ribeiro Jr*, Fernanda Vaccarezza, Jamylle Reis, Fernanda Lanza, Carlos Gustavo Silva dos Santos, Rodrigo Gurgel-Gonçalves e Mitermayer Galvão dos Reis.**

Instituição: **Cpqgm - Fiocruz - Ba**

Palavras-chave: **Triatomíneos, *T. sordida*, Morfometria geométrica, Bahia.**

Resumo:

Introdução: *Triatoma sordida* é um dos triatomíneos com maior área de ocorrência no Brasil. Na Bahia, a espécie é muito frequente em ambiente peridomiciliar de Unidades Domiciliares (UDs). Mais recentemente, colônias intradomiciliares de *T. sordida* têm sido detectadas em UD na região semi-árida da Bahia indicando a capacidade de domiciliação dessa espécie. Triatomíneos podem desenvolver alterações morfológicas associadas com adaptações a novos habitats, as quais podem ser avaliadas usando técnicas morfométricas. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi analisar alterações morfométricas nas asas de espécimes de *T. sordida* capturados no intra e peridomicílio no município de Barra, BA. Nossa hipótese é uma marcada redução no tamanho das asas dos espécimes como resultado da transição do ambiente peridomiciliar para o intradomiciliar. Material e métodos: Foram realizadas coletas de triatomíneos no município de Barra, em parceria da equipe de entomologia da 22ª Dires-BA\SESAB, seguindo o proposto pelo PNCD. As informações das coletas foram submetidas a dupla digitação e verificação. Os dados foram analisados em Pacote Office 2013, SPSS Statistics 22.0 e ArcMap 10.22. Para análises de morfometria geométrica, as asas foram montadas entre lâminas, scaneadas em resolução de 900dpi e editadas com software Photoscape. Para a coleta e análises das coordenadas das asas utilizamos o programa TPSdig. Posteriormente as asas foram analisadas usando o programa TPSrelw que gerou as variáveis de tamanho e forma, as quais foram comparadas de acordo com o sexo e hábitat dos indivíduos usando teste t. Finalmente, uma Análise de Componentes Principais foi realizada para avaliação de agrupamentos morfológicos baseados nas variáveis de forma das asas. Resultados: As coletas foram realizadas entre 14 e 21 de agosto de 2013 em 5 diferentes localidades. Foram capturados 314 exemplares de *T. sordida* dos quais 70% (n=220) foram coletados no ambiente intradomiciliar. As ninfas corresponderam a 37,8% e 35,9% nos ambiente intra e peridomiciliar respectivamente. A análise morfométrica mostrou significativa variação de tamanho entre as populações de *T. sordida* (teste t = -3,87, p<0.01) sendo os espécimes capturados no intradomicílio menores que os do peridomicílio. Essa diferença foi mais clara na análise do tamanho de asas das fêmeas. Também foi observado menor dimorfismo sexual na população intradomiciliar. Finalmente, não houve diferença de forma de asas entre populações de intra e peridomiciliares. Conclusão: *T. sordida* demonstrou boa capacidade em colonizar o ambiente intradomiciliar nas localidades no município de Barra. A morfometria geométrica das asas mostrou diferenças entre os sexos e populações intra e peridomiciliares estudadas. Como esperado, foi observada marcada redução no tamanho das asas dos espécimes como resultado da transição do ambiente peridomiciliar para o intradomiciliar.

Código: 2116

Título: **OCORRÊNCIA DAS ESPÉCIES DO COMPLEXO *Triatoma brasiliensis* (HEMIPTERA: REDUVIIDAE) NO ESTADO DA BAHIA**

Autores: **Jamyllle Reis, Gilmar Ribeiro Jr*, Fernanda Vaccarezza, Amanda Catariny de Oliveira Silva, Roberto Fonseca dos Santos, Rodrigo Gurgel Gonçalves e Mitermayer Galvão dos Reis.**

Instituição: **Cpqgm - Fiocruz**

Palavras-chave: **Complexo *Triatoma brasiliensis*. Distribuição geográfica. Bahia.**

Resumo:

Introdução: Dentro do complexo *Triatoma brasiliensis* são encontradas as espécies *Triatoma melanica*, *Triatoma juazeirensis*, *Triatoma sherlocki* e *Triatoma brasiliensis* as quais já foram registradas na Bahia. Entretanto, a distribuição geográfica das espécies desse complexo precisa ser avaliada neste Estado. Até a década de 1990 somente *T. brasiliensis* era reconhecida no estado da Bahia. Nossa hipótese é que parte dos registros atribuídos a essa espécie seja de outras espécies do complexo descritas recentemente. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi analisar a ocorrência e indicadores entomológicos das espécies do complexo *T. brasiliensis* em alguns municípios do estado da Bahia. Materiais e métodos: As coletas foram realizadas pelos agentes de entomologia das Dires-Ba\SESAB seguindo o proposto pelo PNCD. Os triatomíneos coletados foram conservados em álcool 70% e identificados. Os dados foram compilados, tabulados no Excel 2013, e o número de triatomíneos capturados nos municípios, localidades e habitats foi contabilizado. Resultados: Durante o ano de 2013 foram realizadas coletas em 31 localidades em 20 municípios. Foram capturados 685 triatomíneos das 4 espécies do complexo. *T. brasiliensis* foi a espécie com maior distribuição geográfica, ocorrendo em 13 municípios (65%), seguida de *T. juazeirensis* que ocorreu em 5 municípios (25%). A co-ocorrência de *T. brasiliensis* e *T. juazeirensis* foi observada em 4 municípios (Casa Nova, Curaçá, Ibipeba e Itiúba). *T. melanica* e *T. sherlocki* ocorreram em apenas 1 município, Matina e Gentio do Ouro, respectivamente. *T. sherlocki* foi a espécie mais capturada (n= 318, 46,4%), seguida de *T. juazeirensis* (n= 184, 26,8%), *T. brasiliensis* (n= 164 23,9%), e *T. melanica* (n= 19 2,7%). *T. brasiliensis* e *T. melanica* ocorreram principalmente no peridomicílio (67% e 100% respectivamente) enquanto que a maioria dos indivíduos de *T. juazeirensis* foi capturada no intradomicílio (60%). *T. sherlocki* foi capturada somente em rochas distantes das casas. Das espécies encontradas no intradomicílio, apenas *T. juazeirensis* apresentou colônias, sendo que a maioria dos indivíduos eram ninfas. Conclusão: Os resultados indicam que a) *T. brasiliensis* continua sendo a espécie mais distribuída nos municípios da Bahia b) a distribuição de *T. juazeirensis* é mais ampla que a previamente descrita na região norte da Bahia, c) *T. juazeirensis* foi mais frequente que *T. brasiliensis* no intradomicílio e d) *T. sherlocki* e *T. melanica* apresentam distribuição mais localizada na Bahia. Considerando a co-ocorrência de *T. brasiliensis* e *T. juazeirensis* na região norte da Bahia e uma maior frequência de *T. juazeirensis* colonizando o intradomicílio, a correta identificação dessas espécies pelos serviços de vigilância é fundamental para desenvolvimento das estratégias de controle.

Código: **2117**

Título: **ATIVIDADE LÚDICA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO A VETORES E AOS SEUS PRINCIPAIS PATÓGENOS**

Autores: **Lígia Maffei Carnevalli***, **Cíntia André dos Santos**, **Mariana Matos de Almeida**, **Estudantes Matriculados em CCS185-Parasitologia Humana T01 – P02 (2014.2)** e **Profª Dra. Ana Moreno Amor**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Ensino.Extensão.Parasitologia**

Resumo:

A educação em saúde é um importante meio para disseminar conhecimento. Por meio de ações educativas é possível atuar na prevenção de doenças, promoção da saúde e estimular a participação social na mesma, com intuito de interferir positivamente na qualidade de vida da população. Seguindo este raciocínio, estudantes matriculados na disciplina Parasitologia Humana (Centro de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) promoveram uma apresentação teatral com o objetivo de levar conhecimento a crianças acerca de alguns vetores: *Aedes aegypti*, popular “mosquito da dengue” (que transmite os vírus da dengue, febre amarela e febre Chikungunya); *Amblyomma cajennense*, popular carrapato estrela (vetor da bactéria *Rickettsia rickettsii*, que provoca a febre maculosa), e o *Pediculus humanus capitis*, conhecido como piolho da cabeça (causador da pediculose). O objetivo da encenação foi explicar os sintomas, causas, possíveis tratamentos e medidas profiláticas. Foi idealizado que a partir desta representação, novos hábitos pudessem ser incluídos no dia-a-dia das crianças e que as mesmas os desenvolvessem e repassassem aos colegas e pais. Medidas simples e preventivas eram o esperado como novos hábitos, sendo estes melhor higiene pessoal, atenção e cuidados com os animais domésticos, limpeza de quintais evitando água acumulada em vasos, brinquedos e garrafas. A peça teatral foi criada e desenvolvida por docente e discentes da UFRB, apresentada aos alunos de uma escola municipal no interior do recôncavo da Bahia, cuja faixa etária foi de 6 a 12 anos. Além disso, foram preparados materiais educativos para serem distribuídos e disponibilizados microscópios com lâminas contendo parasitos para observação. Após apresentação, as crianças repetiam sobre as medidas profiláticas que ouviram na peça, como estar atento a coceiras constantes na cabeça, uso do pente fino, não deixar água parada, lavar as mãos e não andar descalço. O efeito do trabalho na escola primária notou-se rico em dois aspectos, tanto como medida educativa e preventiva, quanto num trabalho de enriquecimento cultural. Os benefícios ao grupo escolar foram notáveis, porém compreende-se que uma ação única como essa não é suficiente para mudar os hábitos das crianças envolvidas, professores e responsáveis também devem ser informados sobre as parasitoses e medidas preventivas para que possam chamar a atenção das crianças diariamente. Dessa forma conclui-se que a educação para a saúde deve partir de diversos atores sociais e se dirigir a diversos sujeitos e ambientes, pois apenas com informação adequada e de qualidade, junto com profissionais engajados, pode-se construir um quadro saudável para a população.

Código: **2118**

Título: **LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS EM PERNAMBUCO**

Autores: **João Pedro Sobral Neto***, **ROMERO MARINHO BATISTA TAVARES FILHO**, **FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA SANTOS** e **BARBARA YONARA SABINO DE OLIVEIRA**.

Instituição: **Faculdade Asces**

Palavras-chave: **Doenças Diarreicas Agudas. Pobreza. Morbimortalidade.**

Resumo:

Introdução: As doenças diarreicas agudas (DDA) infecciosas constituem uma síndrome causada por diferentes agentes etiológicos (bactérias, vírus e parasitos), cuja manifestação predominante é o aumento no número de evacuações, com fezes aquosas ou de pouca consistência, num período de 24 horas. Sua ocorrência está associada a fatores socioeconômicos e ambientais, entre os quais, merecem destaque, condição social, saneamento básico e, períodos de seca e/ou estiagem, respectivamente. Objetivos: Realizar levantamento de dados atualizados sobre a epidemiologia das doenças diarreicas agudas no estado de Pernambuco.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, realizado a partir do acesso a dados quantitativos de domínio público da Secretaria de Saúde de Pernambuco, compreendendo o período de 2004 a 2013. Além da coleta de dados, foi realizada revisão literária nas bases de dados LILACS e Scielo Saúde Pública sobre o tema em estudo. Resultados: Foram analisados os indicadores relacionados à morbidade hospitalar e à mortalidade brutas, por região de saúde e por faixa etária. Devido fatores ambientais - desde 2012 o estado de Pernambuco sofre um grande período de seca - os anos de 2012 e 2013 apresentam variação fora da trajetória de evolução dos indicadores vinham apresentando. Em relação a morbidade, a taxa média de internações por DDA no período analisado, foi de 2,40 internações/100.000 habitantes; contudo, houve grande redução quando analisados os índices anuais. Entre 2004 e 2013, houve declínio nas internações, que variaram de 3,75/100.000 habitantes (2004) para 1,69/100.000 habitantes (2013). Indivíduos com até 4 anos de idade foram os mais afetados pela síndrome, seguido dos idosos (60 ou mais anos). Vale salientar que o acometimento de idosos dá-se devido às condições de fragilidade e susceptibilidade aos patógenos que causam diarreias, levando em consideração que a ingestão de líquidos pelo idoso é dificultada. Com relação à mortalidade, até 2011 os índices apresentavam decréscimo - com exceção do período 2007-2008 -, porém, com o surgimento do período de estiagem, os indicadores apresentaram elevação que chegou a 22,8%. As maiores taxas de mortalidade apresentam-se nas faixas etárias de: até 1 ano e 60 ou mais anos, fato justificado pela fragilidade do organismo destes indivíduos; principalmente quando hospitalizados, devido o risco de infecção hospitalar que pode progredir para outras complicações e óbito. Outro dado relevante é que, as regiões mais afetadas pela seca, concentraram a maior parte das ocorrências, confirmando os achados em literatura sobre sua endemicidade. Conclusão: Por se tratar de um conjunto de infecções associadas à pobreza e outros determinantes sociais, além de apresentar distribuição universal e altas taxas de prevalência, as DDAs caracterizam-se como um importante problema de saúde pública; o qual deve ser alvo constante de medidas oportunas e efetivas para o seu controle.

Código: **2119**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO RIO GRANDE DO NORTE (RN) DE 2011 a 2014**

Autores: **Vivianne Fernandes de Medeiros***, **Mendell Fernandes de Medeiros**, **Raissa Maria Andrade de Paiva** e **Loberta Carneiro Oliveira do Amaral**.

Instituição: **Secretaria Estadual de Saúde**

Palavras-chave: **Violência; Mulher; Perfil Epidemiológico.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A violência doméstica é considerada uma questão de saúde pública tanto pela magnitude do problema, expressa pelo elevado número de pessoas atingidas em todos os ciclos de vida, principalmente as mulheres, quanto pelos prejuízos econômicos ocasionados pela violência, com sérias repercussões para a saúde dos indivíduos. Este estudo apresenta o perfil epidemiológico das mulheres vítimas de violências no Rio Grande do Norte no período de 2011 a 2014. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é descrever o perfil epidemiológico das mulheres vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências, analisando o impacto gerado por essas violências na saúde pública do RN. **MÉTODOS:** Revisão de literatura e um levantamento de dados das fichas de notificação do SINAN do Estado do RN nos anos de 2011 a 2014. **RESULTADOS:** Ao avaliar os dados estatísticos relativos à violência doméstica, sexual e outras é notório perceber um aumento neste índice a cada dia, demonstrando assim que as mulheres são violentadas em suas próprias casas, dentro do silêncio dos seus altos muros, que deveriam ser para protegê-las das violências externas, mas que funcionam como esconderijos para que as mesmas sejam violentadas pelos seus maridos, padrastos e até mesmo filhos, sem que ninguém perceba e, assim, dentro desse muro têm-se o silêncio da dor causado pela violência. Nesse contexto, essa violência gera uma série de danos para a mulher e para o Estado, visto que depois de uma violência doméstica ou sexual, uma série de atendimentos são realizados para minimizar o comprometimento daquela vítima, como: tratamento psicológico, prevenção e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis como AIDS, HPV, sífilis, hepatites, além da prevenção de gravidez indesejada através do uso da pílula do dia seguinte, aborto legal quando necessário e tratamentos físicos. **CONCLUSÃO:** São necessárias políticas públicas de prevenção às violências que transmitam as mulheres os conhecimentos dos seus direitos baseados na lei Maria da Penha, bem como o acesso aos serviços necessários para a reabilitação da vítima. Entretanto, colocar os homens em evidência nessa situação, pelos altos índices de violência doméstica, onde eles são os principais agressores, também tem fundamental importância, visto que um serviço que atenda aos que praticam a violência poderia aumentar as chances de prevenir novos atos de violência em situações posteriores. Logo, questões relativas à violência precisam ser examinadas e debatidas com um nível de complexidade maior do que vem sendo feito, pois as mesmas exigem um pensar e um agir de forma resolutiva. Assim sendo, as formações das redes de atenção integral às pessoas em situação ou risco de violência (governantes, saúde, conselhos, assistência social, ministério público, educação, etc.) têm extrema relevância na redução das violências e construção de uma sociedade pautada nos princípios igualitários, solidários e de respeito aos direitos humanos.

Código: **2122**

Título: APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM COM UM PACIENTE PORTADOR DE ENDOCARDITE INFECCIOSA: ESTUDO DE CASO

Autores: Alessandra Carvalho Batista*, Heda Caroline Neri de Alencar, Cintya de Fátima e Sousa Oliveira, Cleidiana França de Sousa, Eliádia Freitas Bastos, Eliádia Freitas Bastos e Luis Rafael Leite Sampaio.

Instituição: Centro Universitário Estácio de Sá

Palavras-chave: infecciosa, endocardite, enfermagem.

Resumo:

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM COM UM PACIENTE PORTADOR DE ENDOCARDITE INFECCIOSA: ESTUDO DE CASO Heda Caroline Neri de Alencar¹ Cintya de Fátima e Sousa Oliveira² Cleidiana França de Sousa Eliádia Freitas Bastos⁴ Eliádia Freitas Bastos Luis Rafael Leite Sampaio⁶ Alessandra Carvalho Batista⁷

Introdução: A Endocardite Infecciosa (EI), é uma patologia caracterizada pela inflamação do endotélio cardíaco com alterações patológicas no endocárdio, causada pela colonização de microorganismos, gerando inflamação e destruição de parte do revestimento interno do coração. O desenvolvimento da endocardite resulta de vários eventos simultâneos: bacteremia transitória; superfície endocárdica alterada; funcionando como ponto inicial da infecção; fluxo sanguíneo turbulento; depósito de plaquetas e fibrinas e adesão e proliferação de germes. Apesar de sua baixa incidência, a endocardite bacteriana pode resultar em morbidez e mortalidade, razão pela qual a prevenção desta entidade patológica deve ser considerada de extrema importância. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. A pesquisa foi realizada em um hospital público, de referência em atendimento de doenças infecto contagiosas na cidade de Fortaleza-Ceará. O sujeito do estudo correspondeu a um paciente do sexo masculino, com diagnóstico médico de endocardite infecciosa. Os dados foram coletados através da observação, entrevista de enfermagem, realização do exame físico e consulta ao prontuário do paciente. A coleta de dados foi realizada no período de Outubro de 2014. **Resultados:** Foram identificados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Padrão respiratório ineficaz; Débito cardíaco diminuído relacionado a alterações do ritmo cardíaco; Volume de líquidos excessivos relacionado a mecanismos reguladores comprometidos; Fadiga e ansiedade relacionada à volta ao lar. Foram elaboradas intervenções de enfermagem pertinentes como: Estimular o cliente a colocar-se em uma posição confortável; Manter o cliente em repouso; Monitorar os sinais vitais; Promover a eliminação do excesso de líquido através da monitoração da ingestão hídrica e do sódio; determinar as manifestações, a intensidade e a duração da fadiga; Ajudar o cliente a reconhecer seus sentimentos e começar a lidar com os problemas. **Conclusão:** -Por meio deste estudo, pode-se conhecer as evidências de IE e através das queixas relatadas pelo paciente identificar os diagnósticos de enfermagem referentes ao seu estado clínico e suas necessidades e posteriormente estabelecido as intervenções necessárias para a melhoria e bem-estar do paciente. Tendo em vista que os diagnósticos de enfermagem proporcionam o melhor direcionamento da atenção às necessidades do cliente com endocardite bacteriana, torna-se essencial a identificação desses diagnósticos afim do alcance de sua recuperação.

Código: **2124**

Título: **EVIDÊNCIA SOROLÓGICA DE COINFECÇÃO HUMANA POR FEBRE MACULOSA BRASILEIRA E BARTONELOSE: RELATO DE CASO**

Autores: **Eula de Carvalho Batista de Sousa Maquengo***, **Otília Helena Lupi da Rosa Santos**, **Tatiana Rozental Burdman**, **Alexsandra Rodrigues de Mendonça Favacho**, **Elba Lemos** e **Patricia Brasil**.

Instituição: **Instituto Nacional de Infectologia/fiocruz**

Palavras-chave: **Zoonoses; Proctobactérias; Rickettsia rickettsii; Bartonella henselae**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Febre maculosa brasileira (FMB) e batonelose são doenças zoonóticas, emergentes e subdiagnosticadas. Em humanos, não há relato na literatura de coinfeção por estas zoonoses. O objetivo deste trabalho é relatar o primeiro caso com evidência sorológica de coinfeção por *Rickettsia rickettsii* e *Bartonella henselae*, ocorrido no Rio de Janeiro-Brasil. **RELATO:** Paciente de sexo feminino, 47 anos, branca, residente em São João de Meriti (região metropolitana do Rio de Janeiro/Brasil). Em abril de 2014, iniciou com quadro de febre, calafrios, cefaleia occipital, mialgia e hiporexia. Procurou Unidade de Primeiro Atendimento (UPA) entre 2º e 13º dia da doença, quando foi feita a hipótese de dengue e iniciado tratamento de suporte. Entre o 6º e 10º dia da doença evoluiu com diarreia e vômitos. Com a persistência de febre, a paciente foi encaminhada ao Instituto Nacional de Infectologia, no 14º dia da doença. Paciente referia hábitos de recolher cães e gatos, abandonados nas ruas, e que um cão e um gato se encontravam em tratamento para doença do carrapato" e "doença infecciosa sem etiologia", respectivamente. Os seus pets eram manuseados sem equipamento de proteção individual. Ao exame físico, encontrava-se febril (38°C) e hemodinamicamente estável. Exames laboratoriais mostravam leucocitose sem desvio no 2º dia de doença e plaquetopenia entre 3º e 13º dia de doença. Os do 14º dia mostravam aumento da proteína C reativa, sem alterações hematológicas, renais e hepáticas. Com a impressão diagnóstica de zoonose -FMB, leptospirose ou bartonelose-, foram realizados testes específicos para estas, além de dengue e hepatites virais assim como hemoculturas, com tratamento imediato e empírico com doxiciclina na dose de 200 mg/dia. Paciente evoluiu com desfeverescência e melhora clínica em 48 horas após o início do antibiótico, com alta ambulatorial curada. Com exceção dos testes sorológicos para FMB e bartonelose, todos os resultados foram negativos, incluindo a análise molecular (PCR) para ambas proteobactérias. Imunofluorescência indireta na amostra do 15º dia de doença apresentou título de anticorpos de classe IgG de 1/512 e 1/128, e a do 50º dia de doença foi de 1/1024 e $\geq 1/256$ para *R. rickettsia* e *B. henselae*, respectivamente. **DISCUSSÃO:** Houve atraso no diagnóstico e no tratamento em função do relativo desconhecimento da ocorrência dessas zoonoses em nosso meio e da sobreposição com doenças muito frequentes como a Dengue. Embora não tenha sido evidenciado aumento de 4 vezes nos títulos de anticorpos IgG na 2ª amostra, a resposta terapêutica assim como a história epidemiológica reforçam a necessidade do diagnóstico de inclusão da febre maculosa e da bartonelose, especialmente em pacientes que manuseiam animais. É preciso considerar a possibilidade de coinfeção por zoonoses que compartilhem os mesmos nichos ecológicos, de forma a nortear o algoritmo diagnóstico e a escolha do antimicrobiano adequado afim de diminuir a morbiletatidade por essas zoonoses."

Código: **2125**

Título: **The development of MLST-typing for the identification and classification of *M. ozzardi* derived Wolbachia from Brazilian Amazon**

Autores: **Kenny Wilson de Oliveira, Túllio Romão Ribeiro da Silva, Sérgio Luiz Bessa Luz, Jansen Fernandes de Medeiros, Felipe Arley Costa Pessoa e James Lee Crainey***.

Instituição: **Ildm/fiocruz**

Palavras-chave: ***M. ozzardi*, Wolbachia, Amazon, FtsZ, GroEL, 16S**

Resumo:

The human parasite *Mansonella ozzardi* is broadly distributed throughout the new world. The parasite's microfilariae have been recorded to occur in a wide spectrum of communities from indigenous groups living in the Amazon rainforest to urban Caribbean islanders and Argentine farmers. Despite its broad distribution (and sometimes very high incidence levels) there are presently no large-scale internationally co-ordinated control efforts for its control or universally agreed clinical-guidelines for its treatment because *Mansonella* infections are often regarded as generally or most often benign and are frequently recorded to present as clinically asymptomatic. There has, however, recently been a link established between *M. ozzardi* infections and suite of clinical symptoms including corneal eye lesions in the river Solimões region of the Brazilian Amazon. Recent research on other filarial parasites, like those causing onchocerciasis and lymphatic filariasis, has shown that the *Wolbachia* they harbour can both be a root-cause of disease pathology (including corneal eye lesions) and be a target for drug therapies. As a preliminary step in investigating the importance of *M. ozzardi* in human parasitaemia in the Brazilian Amazon, we have developed a Multi Locus Sequence Typing (MLST) assay for the identification and classification of *M. ozzardi*. Using a pool of *M. ozzardi* positive blood samples (confirmed positive by light-microscopy and PCR) from communities around the Amazon town of Coari (situated on the river Solimões), we have tested a battery of 10 previously published PCR primer sets for their utility in MLST of *M. ozzardi* *Wolbachia* using gradient PCR and a range of PCR reaction mix formulations. We targeted 16S ribosomal DNA (rDNA) and nine conserved (mostly house-keeping) proteins: AspC, AspS, Fbpa, FtsZ, Hcpa, ICD, GroEL, gltA, Wsp. Database searches of Sanger sequences generated from the resultant amplified PCR products confirmed the utility of three of the tested primer sets for amplifying their targeted region: FtsZ, GroEL and 16S rDNA. Phylogenetic analysis with the generated sequences showed that the GroEL and 16S rDNA obtained for this study robustly clustered with database reference *M. ozzardi* *Wolbachia* (obtained from Peruvian samples) and thus confirmed the utility of these genes for the identification and classification of *M. ozzardi*. Results from our phylogenetic analysis with the FtsZ gene (for which there is presently no *M. ozzardi* database reference sequence) alone and concatenated MLST analysis, utilising all three genes sequences, were also consistent with expected results. Our results suggest MLST typing of *M. ozzardi* could prove a useful tool for evaluating the prevalence and diversity of *M. ozzardi* in the Brazilian Amazon and beyond.

Código: 2126

Título: **INVESTIGAÇÃO MOLECULAR E SOROLÓGICA DE RICKETTSIA SPP. EM ANIMAIS SILVESTRES E EM SEUS ECTOPARASITOS**

Autores: **GUILHERME HENRIQUE SILVEIRA TEIXEIRA***, **AMANDA DE FREITAS PADILHA** e **MÁRCIO ANTÔNIO MOREIRA GALVÃO**.

Instituição: **Universidade Federal de Ouro Preto**

Palavras-chave: **Rickettsia, Febre Maculosa, Sorologia, RIFI, PCR, Ectoparasitos**

Resumo:

Introdução: A febre maculosa é uma doença transmitida por carrapatos e tem como agente etiológico bactérias do gênero *Rickettsia* possuindo potencial letal aos homens. Os humanos são hospedeiros acidentais, constituindo elo terminal no ciclo das bactérias. Numa rickettsiose, geralmente, o foco primário de infecção envolve os pequenos mamíferos, hospedeiros dos artrópodes vetores, e secundariamente, as influências de animais domésticos, os quais vão tornar fonte de infecção para o homem. Material e Métodos: O objetivo deste trabalho foi compreender a atual situação dos municípios de Santa Cruz do Escalvado, Pingo d'Água e Ouro Branco, localizados no estado de Minas Gerais, buscando avaliar o nível de transmissão de riquetsioses na população de pequenos roedores silvestres, além da importância desses animais no ciclo epidemiológico na região. Se considerarmos que Santa Cruz do Escalvado e Pingo d'Água são avaliados como focos silenciosos para a Febre Maculosa Brasileira, a presença desses agentes em roedores, nessas áreas, sugere risco potencial aos residentes dessas regiões e sugere que uma variedade de espécies de roedores pode estar envolvida na manutenção enzoótica desses agentes. Entre os anos de 2005 a 2010, pequenos roedores dessas regiões foram capturados, por meio de armadilhas, inspecionados criteriosamente para localização de seus ectoparasitas e coletado amostras de sangue para verificação sorológica e molecular de bactérias do gênero *Rickettsia*. Após identificação taxonômica dos roedores e de seus ectoparasitos, eles eram sacrificados e retirados baço e fígado para detecção de *Rickettsia* sp. por técnicas de biologia molecular. Resultados: Em Santa Cruz do Escalvado foram capturados 62 roedores, sendo que destes 39 se encontravam positivos pela técnica de Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) para *Rickettsia rickettsii*, *Rickettsia parkeri* e *Rickettsia amblyommi*. No município de Pingo d'Água foram capturados 46 roedores, sendo que desses 46 soros de roedores coletados, 39 se encontravam positivos pela técnica de RIFI para *R. rickettsii*, *R. parkeri* e *R. amblyommi*. Já em Ouro Branco, 127 roedores foram capturados, sendo que nenhum desses apresentou positividade para *R. rickettsii*, *R. parkeri* e *R. amblyommi* pela técnica de RIFI. Dos 235 roedores capturados, 47 (20,0%) estavam parasitados. A infestação constatada foi pelas ordens Acari e Siphonaptera. Técnicas de biologia molecular também foram utilizadas neste estudo, na tentativa de amplificar fragmentos gênero-específicos de *Rickettsia* em amostras de tecidos e ectoparasitos retirados dos pequenos roedores. No entanto, nenhuma das amostras testadas foi positiva à PCR. Conclusão: Esses resultados indicam a exposição de pequenos roedores à riquetsias do grupo da febre maculosa em dois dos municípios analisados e sugerem sua participação no ciclo epidemiológico das riquetsioses nas áreas estudadas, sendo necessários estudos adicionais para compreender a real importância destes animais nestes ciclos.

Código: **2127**

Título: **Naturally occurring Wolbachia phage infections of arbovirus vectors in the Brazilian state of Amazonas**

Autores: **Túllio Romão Ribeiro da Silva, Yago Vinícius Serra dos Santos, Elvira Zamora, Sérgio Luiz Bessa Luz e James Lee Crainey***.

Instituição: **Ild/fiocruz**

Palavras-chave: **Ae. Albopictus, Wolbachia, Phage, Orf 7-capsid protein, Amazon, Arbovirus**

Resumo:

Aedes Aegyti and *Ae. Albopictus* are important vectors of Dengue, Yellow fever and Chikungunya virus in the Brazilian state of Amazonas. Following the success of pilot studies aiming to reduce dengue transmission in Australia, there is now growing interest in Amazonas state and elsewhere, in the use of the bacterial endosymbiont *Wolbachia* as a tool for introducing arbovirus transmission refractory traits to wild populations of these vectors. *Wolbachia*-infected mosquitoes that exhibit the disease refractory traits and that are necessary to make such an approach viable, have already been developed for both *Ae. aegypti* and *Ae. albopictus* and colonies established from *Ae. aegypti* artificially infected with *Wolbachia* have already been released as part of an arbovirus disease control programme in Rio de Janeiro (Brazil). In the development and characterisation of these desirable colonies, however, it has been shown just how incredibly fragile the extended phenotypes that the *Wolbachia* exert on their host insects can be. For example, *Wolbachia* with genomes that harbour different phage integrations within in their genomes, but are otherwise near-identical, can exert radically different (and potentially epidemiologically important) extended phenotypes on the insects they infect. In experiments using *Aedes albopictus* obtained from China and Thailand, the existence of prophage in the *Wolbachia* of *Ae. albopictus* has been demonstrated. Very little is known as to whether a phage found infecting the *Wolbachia* of wild *Ae. albopictus* are likely to infect disease-refractory *Wolbachia* of a disease control programme modified mosquito. As a preliminary assessment of the risk these phage pose to affective *Wolbachia*-based control programmes, in this study we report the natural occurrence of *Wolbachia* prophage found infecting the *Wolbachia* of wild *Ae. albopictus* vectors in the Amazonas state capital of Manaus. For the detection and an assessment of the prevalence of these *Wolbachia* phage we have developed a multiplex PCR which makes use of 7 primers previously used for the phage gene *orf7* so that a broad range of target sequences may be detected with a single PCR reaction. Using this multiplex PCR and seven other phage gene PCR set primers we have begun to characterise the nature, diversity and prevalence of *Wolbachia* phage integrations occurring in genomes of the *Wolbachia* phage that infect *Ae. albopictus* in the Brazilian Amazon. Our results are consistent with natural populations of Amazonian *Ae. albopictus* harbouring functional and potentially infectious phage within their genomes. Further research is required to establish what risk these phage pose to *Wolbachia*-based control programmes in the Amazon, where *Ae. albopictus* and *Ae. aegypti* can be found sharing breeding sites.

Código: **2128**

Título: PRIMEIRO RELATO SOBRE ENCONTRO DE FORMAS IMATURAS E ADULTAS DE *Triatoma vitticeps* (HEMIPTERA, REDUVIIDAE, TRIATOMINAE), NO INTRADOMICÍLIO, EM PURILÂNDIA, 2º DISTRITO DO MUNICÍPIO DE PORCIÚNCULA - RIO DE JANEIRO.

Autores: José Luís da Silva*, ANDRÉ SILVA DOS REIS, MARCELO BATISTA SILVANO, MARIA STELLA BARROS DE SOUZA, EBER AUGUSTO TAVARES, CRISTINA MARIA GIORDANO DIAS e MÁRIO SÉRGIO RIBEIRO.

Instituição: 1. laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels (Iacen/ses/rj)

Palavras-chave: DOENÇA DE CHAGAS. TRIATOMÍNEOS. DOMICILIAÇÃO. VIGILÂNCIA.

Resumo:

INTRODUÇÃO: *Triatoma vitticeps* é uma espécie de triatomíneo considerada como de importância secundária na transmissão do agente etiológico causador da doença de Chagas, o parasito *Tripanosoma cruzi*, devido à eliminação tardia de seus dejetos, após o repasto sanguíneo. Contudo, são altas as taxas de infecção natural dos espécimes encontrados em ambiente intra, peri e extra domiciliar e estas podem ser atribuídas à relação desta espécie com mamíferos silvestres não refratários ao *T. cruzi*. **RELATO:** Em março de 2014, no município de Porciúncula, localizado na região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, um residente local entregou à equipe do Centro de Saúde Municipal uma fêmea de triatomíneo encontrada em sua cama. O inseto foi enviado à Gerência de Pesquisa em Antropozoonoses (GPA/LACEN/RJ) - Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro e identificado como pertencendo à espécie *Triatoma vitticeps*. A partir deste evento foram desencadeadas ações educativas direcionadas à população local e busca ativa de triatomíneos, em parceria com a equipe municipal, em algumas residências nas localidades Dona Emilia (Centro) e Fazenda Indaiá (2º Distrito de Purilândia). Nesta oportunidade foram capturados um macho e uma fêmea de *T. vitticeps* no intradomicílio da residência onde foi encontrado o primeiro exemplar pelo munícipe. A partir desses eventos, deu-se início à vigilância entomológica de triatomíneos realizando-se pesquisa ativa no intra, peri e extradomicílio, em ecótopos próximos à casa e pesquisa passiva por meio de notificação pela população aos agentes de combate às endemias, que atuam nas localidades, da presença de triatomíneos nas habitações. Ao todo, foram encontrados 06 exemplares adultos (04 fêmeas, 02 machos) de *T. vitticeps*, 09 ninfas distribuídas em 2º, 4º, 5º estádios e 10 ovos, ao longo das atividades de investigação e vigilância entomológica na localidade Fazenda Indaiá, em uma única residência, no quarto dos proprietários. Essa espécie, apesar de estar presente nas duas localidades pesquisadas, em apenas uma delas (Fazenda Indaiá) foi observada no intradomicílio, sugerindo que esteja ainda em fase predominantemente silvestre, com tendência à domiciliação. **DISCUSSÃO:** Destaca-se que vários fatores contribuem para a infestação por triatomíneos nos domicílios, tais como alterações ambientais que podem promover o deslocamento desses insetos em busca de refúgio e fontes alimentares no ambiente antrópico. Desta forma, sugere-se uma intensificação de ações educativas voltadas para a população, qualificação de agentes de saúde municipais para a realização da vigilância de triatomíneos, eliminação de potenciais esconderijos, por meio da substituição do material usado na construção dos abrigos animais, limpeza do peridomicílio, etc.

Código: **2130**

Título: **DIAGNÓSTICO DE RAIVA EM MORCEGO MOLOSSUS MOLOSSUS EM RUSSAS – CEARÁ, BRASIL.**

Autores: **JALIANA HOLANDA NASCIMENTO DOS SANTOS***, **NAYLÊ FRANCELINO HOLANDA DUARTE**, **ANNICE AQUINO CORTEZ**, **MILTON DE FREITAS ARAÚJO** e **FRANCISCA SAMYA SILVA DE FREITAS.**

Instituição: **Secretaria Municipal da Saúde de Itapajé**

Palavras-chave: **Raiva. Quiróptero. Diagnóstico. Análise Filogenética.**

Resumo:

Introdução: Os morcegos são mamíferos da Ordem Chiroptera, possuem grande importância biológica, mas podem transmitir diversas doenças, dentre as quais se destaca a Raiva. São encontrados ocupando os grandes centros urbanos. As interações consequentes da proximidade de morcegos, humanos e animais de estimação elevam a probabilidade do risco de acidentes e de transmissão da Raiva. O Brasil registrou em 2013 e 2014 respectivamente 144 e 130 casos de Raiva em morcegos não hematófagos. No Ceará, no período de 2010 a 2014 foram registrados 655 atendimentos antirrábico humano, tendo por espécie agressora o quiróptero. Material e Métodos: O morcego encontrado no dia 17 de fevereiro de 2011, em condições não habituais em uma residência da área urbana do município de Russas, Ceará, foi coletado e encaminhado ao Laboratório de Diagnóstico da Raiva da Unidade Laboratorial Animal (UNILAN). Posteriormente, a carcaça foi encaminhada ao Instituto Pasteur de São Paulo para realização da identificação do gênero e espécie do morcego, caracterização da variante do perfil antigênico e caracterização genética do vírus rábico isolado. Resultados: O morcego foi diagnosticado positivo para a Raiva nos testes de imunofluorescência direta e inoculação em camundongos; e identificado como macho escrotado da espécie *Molossus molossus*. A caracterização antigênica do vírus rábico isolado resultou em um perfil antigênico desconhecido, não compatível com os padrões pré-estabelecidos no painel de Mabs utilizado (C4+, C10+, C12+). O resultado da análise genética revela que a amostra IP3114/10 agrupou-se juntamente com as amostras pertencentes à linhagem *Nyctinomops* circulante em morcegos da espécie *N. laticaudatus* no Estado de São Paulo e compartilha todos os marcadores moleculares encontrados para esta linhagem por Oliveira et al., 2010. Discussão: Os morcegos da família Molossidae são predominantes em áreas urbanas do Brasil, sendo frequentemente encontrados habitando ou adentrando as residências. No Brasil a Raiva já foi diagnosticada em 11 espécies de morcegos desta família. O perfil de reação positiva (C4+, C10+, C12+) já foi detectado em amostras isoladas de gato, de raposa (*Cerdocyon thous*) e das espécies de morcegos insetívoros: *Eumops auripendulus*, *Eumops glaucinus*, *Eumops perotis*, *Molossops neglectus*, *Eptesicus furinalis*, *Nyctinomops laticaudatus* e *Myotis nigricans*, no Brasil. O resultado da análise filogenética pode se tratar de um salto-interespécie (spill-over), fenômeno no qual uma espécie se encontra infectada com uma linhagem não específica para a sua espécie. Conclusão: Estes resultados confirmam a importância de reforçar a vigilância passiva de morcegos encontrados em condições não habituais e da necessidade de desenvolver pesquisas a cerca da Raiva em morcegos não hematófagos no Estado do Ceará.

Código: **2131**

Título: **IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR DAS ESPÉCIES DE MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS NA FORMA PULMONAR DA DOENÇA NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Autores: **Andreza Souza do Nascimento***, **Andrea Santos Lima**, **Cibely Tenorio de Oliveira**, **Aline dos Santos Peixoto**, **Yuri Albuquerque**, **Lílian Maria Lapa Montenegro** e **Haiana Charifker Schindler**.

Instituição: **Facipe**

Palavras-chave: **Mycobacterium tuberculosis, Micobactérias não tuberculosas, Sequenciamento**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O gênero *Mycobacterium* é composto pelo *M. leprae*, o complexo *Mycobacterium tuberculosis* (CMTB) e as micobactérias não tuberculosas (MNT), estas com características fenotípicas, genotípicas, bioquímicas e patogênicas distintas das do CMTB. Atualmente são conhecidas cerca de 170 espécies e 13 sub-espécies de micobactérias que estão amplamente distribuídas no meio ambiente. A forma pulmonar é a mais comum dentre as micobacterioses, tanto no mundo como no Brasil, e as espécies do Complexo *M. avium* (MAC) e *M. kansasii* são mais frequentes na infecção pulmonar. Os sinais e sintomas são variáveis e inespecíficos, portanto o diagnóstico diferencial entre as micobacterioses e a tuberculose (TB) é de suma importância visto que ambas possuem epidemiologia, prognóstico e tratamento distintos. Por serem semelhantes, apenas o diagnóstico bacteriológico é confirmatório. O sequenciamento dos genes específicos *rpoB* e *hsp65* é o padrão ouro para diferenciação de espécies de micobactérias, sendo uma ferramenta útil para um diagnóstico correto culminando num tratamento adequado. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este estudo teve como objetivo identificar fatores associados com a ocorrência de micobacterioses pulmonar além das espécies de *Mycobacterium* spp envolvidas na doença no estado de Pernambuco. Para tanto, foram analisadas 59 cepas de MNT isoladas em meio de cultura de 21 pacientes encaminhados do serviço de bacteriologia do Laboratório Central de Saúde Pública - Dr. Milton Bezerra Sobral (LACEN – PE) no período de março de 2010 a novembro de 2013. A identificação das espécies de MNT foi realizada utilizando o sequenciamento de genes específicos *rpoB* e *hsp65*. **RESULTADOS** Os indivíduos tiveram a média de idade de 51,85 anos, 66,66% foram do sexo masculino. A maioria (93,3%) apresentou tuberculose anterior e 66,7% foram tratados com esquema para tuberculose. O *M. kansasii* foi a espécie de MNT mais frequente, isolada em 57,1% das amostras clínicas dos pacientes estudados, seguida de *M. intracellulare*, *M. abscessus* subsp *abscessus*, *M. abscessus* subsp *bolleti*, *M. fortuitum* com 9,5% cada e apenas 4,8% do *M. asiaticum*. **CONCLUSÃO:** Esse trabalho concluímos que o sequenciamento se mostrou uma ferramenta importante para o diagnóstico diferencial entre micobacterioses e TB, como também em estudos epidemiológicos e monitoramento das infecções causadas por MNT.

Código: **2133**

Título: **ÓBITOS ATRIBUÍDOS POR TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR NO ESTADO DE PERNAMBUCO DE 2008 A 2011**

Autores: **Bonifacio Soares de Santana Neto***, **Lílian Lapa Montenegro**, **Rosana Montenegro**, **Leonardo Aquino**, **Rayssa Pastick**, **Andreza Souza do Nascimento** e **Haiana Charifker Schindler**.

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães**

Palavras-chave: **Tuberculose extrapulmonar, Sistemas de Informação sobre Mortalidade, Óbitos**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é uma doença infecto-contagiosa cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium tuberculosis*, uma bactéria aeróbica cuja infecção se estabelece comumente nos pulmões, no entanto pode acometer outros órgãos, sendo então denominada tuberculose extrapulmonar. A tuberculose extrapulmonar pode ocorrer através de disseminação hematogênica. No Brasil estima-se que existam 50 milhões de pessoas infectadas, com 100 mil casos notificados anualmente. Em 2014, a incidência de tuberculose no Brasil foi de 33,5 casos por 100 mil habitantes. No estado de Pernambuco, no ano de 2014, foram notificados 4.447 casos de Tuberculose e 669 casos novos de tuberculose extrapulmonar. A doença também representa uma das principais causas de mortes entre doenças infecto-contagiosas no Brasil. Em Pernambuco, onde é considerada endêmica, pouco se sabe sobre o perfil da população que vem a óbito por conta das formas extrapulmonares da doença nos últimos anos. **OBJETIVO:** Analisar os dados dos óbitos (sexo, idade e mesorregião) por Tuberculose Extrapulmonar, registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2008 a 2011. **MATERIAL E MÉTODO:** Um estudo descritivo, de corte transversal, foi realizado utilizando os dados do SIM. **RESULTADOS:** Ocorreram 83 óbitos por Tuberculose Extrapulmonar no estado de Pernambuco entre os anos de 2008 e 2011, o que representou uma média de 21 óbitos por ano. Observou-se uma frequência elevada de óbitos na população masculina (68,67%) em relação à feminina (31,32%). A maioria dos óbitos ocorreu em indivíduos na faixa etária de 40 a 59 anos (37,54%) e posteriormente nos indivíduos com idade entre 20 e 39 anos (30,03%). O maior número de óbitos aconteceu na Região Metropolitana do Recife (68,26%), seguida pelas regiões da Zona da Mata (11,60%) e Agreste (10,92%). **CONCLUSÃO:** A análise da mortalidade por Tuberculose Extrapulmonar como causa básica no período, confirma a importância dessa enfermidade em Pernambuco, ao mesmo tempo em que fornece informações relativas à distribuição da doença no Estado. O perfil do indivíduo que vem a óbito por Tuberculose Extrapulmonar em Pernambuco é o de um indivíduo do sexo masculino, em idade produtiva e residente na capital. A mortalidade mais elevada nestes indivíduos indica a elaboração de medidas no acompanhamento médico-hospitalar, que visem minimizar a mortalidade por essa endemia no Estado de Pernambuco. Até o presente momento o SIM só disponibiliza a análise da mortalidade até o ano de 2011.

Código: **2134**

Título: **INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL PLUVIOSIDADE NA INCIDÊNCIA DE CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE ITAPAJÉ, CEARÁ, NO PERÍODO DE 2007 A 2013.**

Autores: **JALIANA HOLANDA NASCIMENTO DOS SANTOS*** e **DINAH BRAGA SARAIVA.**

Instituição: **Secretaria Municipal da Saúde de Itapajé**

Palavras-chave: **Dengue. Índice de infestação predial. Pluviosidade**

Resumo:

Introdução: A Dengue é a mais importante arbovirose que acomete o ser humano, e constitui sério problema de saúde pública no mundo. A pluviosidade é uma variável fortemente associada à ocorrência de dengue, pois afeta a densidade do mosquito vetor, além de possibilitar aumento de seus criadouros. O objetivo deste estudo é descrever a variável pluviosidade e sua relação com a incidência de casos de dengue e os índices de infestação predial (IIP) pelo mosquito *Aedes aegypti*, no município de Itapajé, no período de 2007 a 2013. Material e Métodos: A pesquisa trata-se de um estudo descritivo sobre a incidência da dengue e níveis de infestação predial pelo mosquito vetor, na busca de relacionar com a variável pluviosidade. Os dados foram agrupados e relacionados utilizando ferramentas básicas de estatística descritiva, em forma de tabelas e gráficos, utilizando recursos do Microsoft Office Excel e Word versão 2013. Resultado: No período de análise observou-se a ocorrência de casos de dengue em anos com registro de elevados índices de precipitação pluviométrica anual e anos de estiagem. A infestação por *Aedes aegypti* ocorreu durante todo o ano, sendo registrados maiores índice de infestação predial (IIP) nos meses de estação chuvosa e menores no período de seca. A classificação dos IIP manteve-se entre os níveis de alerta e risco. Conclusão: A pluviosidade influencia a dinâmica do vetor, estando à maior densidade vetorial coincidindo com o período chuvoso. Há condições propícias para ocorrência de dengue durante todo o ano em Itapajé, sendo observados maiores riscos no período chuvoso, quando a densidade da população de *Aedes aegypti* é alta. Espera-se que este trabalho possa ser relevante para elaboração de estratégias de controle e/ou planejamento de ações voltadas ao combate da dengue no município de Itapajé.

Código: **2135**

Título: **TUBERCULOSE MILIAR COM TUBERCULOMAS CEREBRAIS: RELATO DE AUTÓPSIA E REVISÃO DE LITERATURA.**

Autores: **Naiara Nogueira de Araújo Meneses***, **Débora Pongitori Gifoni**, **Déborah Batista de Sant Anna**, **José Cavalcante Mota Neto**, **Mariana Farias Chaves**, **Rachel Bezerra Carvalho** e **Juliana Carneiro Melo**.

Instituição: **Universidade de Fortaleza - Unifor**

Palavras-chave: **Tuberculose.Tuberculose miliar.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é um problema de saúde pública no Brasil e a sua forma miliar é uma das formas mais graves, caracterizando-se pela disseminação hematogênica progressiva, sendo observada em pacientes com imunossupressão, neoplasias ou doenças crônicas. Diagnosticar o tipo miliar constitui um grande desafio, em virtude do mesmo apresentar quadros clínicos multivariados, alterações laboratoriais e de imagem inespecíficas. Na maioria dos casos, o diagnóstico é realizado pelo exame de material obtido por punções, procedimentos cirúrgicos ou necropsia. **RELATO DE CASO:** F.A.C., 39 anos, masculino, alcoólatra, natural de São Paulo-SP e procedente de Fortaleza-CE, apresentou dispnéia há 7 dias com piora progressiva. Paciente foi a óbito, sendo o corpo encaminhado para necrópsia. À macroscopia, evidenciou-se secreção serossanguinolenta pelo nariz e boca, pulmões aderidos à parede torácica e ao pericárdio, fígado e baço com cápsulas espessadas, nódulos acastanhados no fígado e múltiplos nódulos cerebrais subaracnóides com o maior medindo 0,1 cm. À microscopia, numerosos granulomas no pulmão com necrose caseosa e congestão; discreto edema intersticial cardíaco; congestão e presença de poucos granulomas com necrose caseosa no baço; diversos granulomas intraparenquimatosos com necrose central no fígado; rins congestos; encefalite crônica granulomatosa, edema e congestão cerebral. Exames pós-mortem:cultura para tuberculose positiva, identificado Mycobacterium tuberculosis. Pesquisa de fungos positiva para Candida Albicans. **DISCUSSÃO:** A TB miliar é decorrente da formação de pequenos granulomas disseminados nos pulmões e em outros órgãos (pulmões, pleura, fígado, baço e trato urinário) como apresentou o paciente em questão.A manifestação neurológica mais comum da TB miliar é a meningite e, raramente, resulta em envolvimento do parênquima cerebral. Relatamos um caso de TB miliar em paciente de 39 anos com apresentação de tuberculomas cerebrais, destacando o papel da necropsia para detectar casos de TB miliar, especialmente quando não diagnosticada com recursos clínicos.

Código: 2137

Título: IMUNO-HISTOQUIMICA DE ANTIGENOS INFECCIOSOS EM CASOS DE ÓBITO ENCAMINHADOS, EM 2014, AO LABORATÓRIO DE IMUNO-HISTOQUIMICA DO NÚCLEO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ

Autores: Cristina Takami Kanamura*, Roosecelis Brasil Martines, Silvia D'Andretta Iglezias, Cinthya dos Santos Cirqueira Borges, Rodrigo Albergaria Ressio, Silvana de Mello Pereira da Silva e Julia de Carvalho.

Instituição: Instituto Adolfo Lutz

Palavras-chave: Imuno-histoquímica, antígeno, vírus, bactéria, fungos

Resumo:

Introdução: Quadros hemorrágicos e/ou respiratórios agudos graves, que levam a óbito em poucos dias, são compatíveis com diferentes patologias de etiologia infecciosa. O presente estudo visa apresentar dados produzidos a partir do emprego de técnica imuno-histoquímica (IHQ) no auxílio ao diagnóstico histopatológico de casos com suspeita de óbito por síndrome febril hemorrágica aguda (SFIHA) e síndrome respiratória aguda grave (SRAG). **Material e Métodos:** Foram estudados 324 casos de óbitos humanos, sendo 232 (71,60%) procedentes dos serviços de vigilância epidemiológica do estado de São Paulo e 92 (28,4%) de LACENs (14-DF; 20-ES; 40-GO; 12-MS; 03-PE; 01-SC), encaminhados ao Núcleo de Anatomia Patológica do Instituto Adolfo Lutz durante ano de 2014. As amostras recebidas foram encaminhadas preservadas em formol ou já emblocadas em parafina. Foram realizadas pesquisas imuno-histoquímicas para antígenos do vírus da Influenza A (não subtipado e H1), N.meningitidis, Hantavírus, vírus da Dengue, Leptospira sp, Rickettsia sp, Plasmodium falciparum, Leishmania sp, Enterovírus, Micobactéria sp, Bordetella pertussis, vírus da Hepatite C, Herpes simplex vírus, Pneumocystis jiroveci, Histoplasma sp, P.brasiliensis. **Resultados:** Do total de casos de óbito estudados, foram detectados antígenos infecciosos em 151 (46,6%) (95 do sexo masculino e 56 do sexo feminino) e em três foram encontrados processos neoplásicos malignos. A grande maioria dos casos positivos concentrou-se na faixa etária de 30 a 59 anos (88 casos, que corresponde a 57% do total de positivos) e dentre os antígenos infecciosos encontrados destacaram-se o vírus da Influenza A não sub-tipado, vírus da Dengue, Leptospira sp, Rickettsia sp e Micobactéria sp, com maior ocorrência de vírus da Dengue entre os óbitos do sexo feminino e dos demais microorganismos entre os do sexo masculino. **Conclusão:** A partir dos resultados apresentados, destacamos a importância do estudo imuno-histoquímico que, associado ao quadro histopatológico, pode auxiliar definitivamente na elucidação da causa do óbito, pois os quadros clínicos apresentados em síndromes respiratória e/ou hemorrágica fulminante agudas não são específicos de determinadas etiologias infecciosas e, principalmente, nos casos em que não houve pesquisa sorológica prévia para agentes infecciosos. A grande vantagem da técnica imuno-histoquímica é a possibilidade de realização de estudos retrospectivos a partir das mesmas amostras já preservadas emblocadas em parafina.

Código: **2138**

Título: Caracterização do perfil clínico, demográfico e laboratorial dos pacientes sintomáticos respiratórios com suspeita clínica de tuberculose pulmonar ativa, provenientes de serviços públicos de saúde do estado de Pernambuco.

Autores: Lílian Maria Lapa Montenegro*, ANDRÉ LUIZ ALVES DO NASCIMENTO, FABIANA CRISTINA FULCO SANTOS, ALINE DOS SANTOS PEIXOTO, ANDREA SANTOS LIMA, CLARICE NEUENSCHWANDER LINS DE MORAIS e HAIANA CHARIFKER SCHINDLER.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

Palavras-chave: Tuberculose pulmonar, sintomático respiratório, serviços de saúde, Pernambuco

Resumo:

A tuberculose continua sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em países em desenvolvimento. Por tratar-se de uma doença crônica que essencialmente afeta os pulmões, a tuberculose produz profundas alterações sociais e econômicas nas populações. O objetivo do estudo foi caracterizar o perfil clínico, demográfico e laboratorial dos pacientes sintomáticos respiratórios com suspeita clínica de tuberculose pulmonar ativa, provenientes de serviços públicos de saúde do estado de Pernambuco. Participaram do estudo 181 pacientes: 71 com tuberculose pulmonar ativa (grupo 1); 53 sintomáticos respiratórios com tuberculose latente (grupo 2); 57 sintomáticos respiratórios portadores de infecções pulmonares inespecíficas (grupo 3), no período de fevereiro a dezembro de 2012. O diagnóstico final dos grupos 2 e 3 foi asma brônquica (12%), bronquiectasia (3%), bronquite (3%), doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) (7%), pneumonia (3%), virose (4%) e outros (3%). Na variável idade, a média dos pacientes com TB pulmonar foi 43 ± 15.2 anos e nos grupos 2 e 3 foi 48 ± 20.2 e 51 ± 16.8 anos, respectivamente. Entre os pacientes com TB pulmonar ativa e grupo 2, 64,8% e 51% eram do sexo masculino, respectivamente e 78,8% e 62,2% tinham faixa etária entre 20-59 anos, respectivamente. Quanto ao perfil do grupo 3, 59,7% eram do sexo feminino e 61,4% pertenciam à faixa etária entre 20-59 anos. Quanto ao hábito de fumar, uso excessivo de álcool e presença de comorbidades, verificou-se que 66,2% não possuíam o hábito de fumar e em relação ao uso excessivo de álcool, a maioria dos pacientes (76,2%) declarou não ser alcoólatra. Quanto à análise da variável portadores de comorbidades, 11,1% e 8,3% dos pacientes eram portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), respectivamente. Analisando os dados referentes aos tipos de exames laboratoriais realizados pelos pacientes, verificou-se que, apenas, 34,8% dos pacientes realizaram a sorologia para a detecção do vírus HIV pelo serviço de saúde. Também se pode observar uma baixa frequência de solicitação do teste rápido entre os pacientes portadores de TB pulmonar (33,8%). Os métodos de diagnóstico utilizados foram, o exame de Raio-X, realizado em 73% dos pacientes, onde 37% apresentaram algum tipo de alteração na imagem radiográfica, sendo 64,8% específica para tuberculose e 31,3% inespecífica, não sendo compatível com tuberculose (grupos 2 e 3). A baciloscopia foi realizada em 84,5% (32% de positividade) e a cultura para o *Mycobacterium tuberculosis* em 87% dos pacientes, com 26% de positividade, utilizados como critério de definição de caso de tuberculose pulmonar ativa. O estudo buscou o entendimento do perfil clínico, demográfico e laboratorial dos pacientes atendidos nos serviços de saúde públicos de Pernambuco, pois a OMS sugere que a abordagem dos casos sintomáticos respiratórios seja sistematizada e inclua a investigação de outras doenças respiratórias aguda, além da tuberculose.

Código: **2139**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SOBRE AIDS NO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE CEARÁ, BRASIL**

Autores: **ANDRESA PEREIRA DA SILVA*** e **MARCOS VENICIUS NUNES, AMANDA MAIA DE SOUSA, CARLOS ANTÔNIO SOMBRA JUNIOR, CHARLES IELPO MOURÃO, GÉSSICA SOARES CAVALCANTE, KATIANE QUEIROZ DA SILVA.**

Instituição: **Ifce/ Uece/ Itaperi**

Palavras-chave: **aids. doença. epidemiológico.**

Resumo:

Introdução: A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é uma doença emergente, grave, causada pelo retrovírus HIV (vírus da imunodeficiência humana), que vem se disseminando desde 1981, atualmente considerado um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. A doença é adquirida principalmente por via sexual (sexo desprotegido) e sanguínea, por meio de objetos perfuro-cortantes contaminados. A AIDS vem se confirmando como uma ameaça à saúde pública e a tendência sugere que, em pouco tempo, o número de idosos contaminados pelo HIV será ampliado significativamente, principalmente devido à vulnerabilidade física e psicológica, pouco acesso a serviços de saúde, além da invisibilidade com que é tratada sua exposição ao risco, seja por via sexual ou uso de drogas ilícitas. Dentro deste contexto, este trabalho objetiva levantar o número de casos de AIDS no município de Limoeiro do Norte-CE. Material e Métodos: O estudo foi realizado no município de Limoeiro do Norte – Ceará o qual conta com aproximadamente 56.281 habitantes distribuídos em uma área de 752 quilômetros. Foi realizado um levantamento de dados junto à Secretaria Municipal de Saúde de Limoeiro do Norte-Ceará departamento de zoonoses e endemias com intuito de identificar os casos de AIDS na região em estudo no período de 16 anos entre os anos de 1996 a 2012. Resultados: Durante o período estudado foram notificados 47 casos de AIDS na região. Sendo distribuídos no sexo feminino 22 casos e no masculino 25. Dos 47 indivíduos infectados houve tratamento eficiente em 37, ocorreu 10 óbitos. Conclusão: Com esse estudo podemos concluir que a região afetada precisa melhorar a vigilância epidemiológica e o monitoramento dos óbitos por aids, para um controle mais efetivo da epidemia no município.

Código: **2140**

Título: **OCORRÊNCIA DOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DA BAHIA**

Autores: **Gilmar Ribeiro Jr***, **Carlos Gustavo Silva dos Santos**, **Helder Coutinho**, **Jamylle Reis**, **Fernanda Vaccarezza**, **Eduardo Oyama Lins Fonseca** e **Mitermayer Galvão dos Reis**.

Instituição: **Cpqgm - Fiocruz**

Palavras-chave: **Doença de Chagas, triatomíneos, Bahia**

Resumo:

Introdução: A doença de Chagas (DC), primitivamente uma zoonose, tornou-se uma antropozoonose a partir da domiciliação dos vetores, em geral, por consequência de ações antrópicas no ambiente natural. A transmissão natural da DC ocorre pela contaminação da pele ou mucosas pelas fezes dos vetores infectados pelo de *Trypanosoma cruzi*. Entre as espécies vetoras exóticas, o *Triatoma infestans* destaca-se por suas características e hábitos hematofágicos e acentuadamente antropofílicos, ao lado de sua alta susceptibilidade de infecção pelo *T. cruzi*, rápida proliferação e colonização intradomiciliar, tais fatos tornaram o *T. infestans* o principal vetor da doença de Chagas no país. Embora, desde 2006, o Brasil tenha sido considerado livre da transmissão vetorial intradomiciliar da doença de Chagas pelo *T. infestans*, a existência de habitações cujas condições físicas favorecem sua presença, mantém o risco de domiciliação. Associado a este fato, diversas espécies nativas tem se mostrado competentes para colonizar o ambiente intradomiciliar de UD's no Estado. Diante disso, o objetivo do trabalho foi avaliar a ocorrência dos vetores da DC no Estado da Bahia entre 2013 e 2014. Material e métodos: Foram realizadas coletas de triatomíneos em parceria das equipes de entomologia das DORES-BA/SESAB e FIOCRUZ-BA, seguindo o proposto pelo PNCDC. As informações das coletas foram registradas em formulário padronizado e submetidas a dupla digitação e verificação de erro. Os dados foram analisados em Pacote Office 2013, SPSS Statistics 22.0 e ArcMap 10.22, para análises estatísticas descritivas. Resultados: As pesquisas foram realizadas entre Janeiro de 2013 e Dezembro de 2014 em toda a Bahia. Foram amostrados 118 municípios (29% do território) e todas as microrregiões da Bahia. Foram realizadas 695 coletas, nas quais foram capturados 5912 distribuídos em 15 espécies diferentes. No ambiente Intradomiciliar foram coletados 534 triatomíneos com o perfil abaixo: *T. sordida* (46,44%), *T. juazeirensis* (26,40%), *T. pseudomaculata* (11,05%), *T. brasiliensis brasiliensis* (7,49%), *T. tibiamaculata* (3,37%), *T. melanocephala* (2,25%), *P. geniculatus* (1,50%), *P. lutzi* (0,75%), *P. megistus* (0,56%). Em sublinhado, as espécies onde ninfas foram coletadas colonizando o intradomicílio. No ambiente peridomiciliar foram observamos o seguinte perfil: *T. sordida* (71,32%), *T. infestans* (12,84%), *T. pseudomaculata* (10,48%), *T. brasiliensis* (2,56%), *T. juazeirensis* (1,22%), *T. melanica* (0,55%). Conclusão: Observamos uma mudança no perfil atual da fauna de triatomíneos quando comparados com dados do final do século passado. As principais mudanças observadas foram a redução do número espécies exóticas colonizando as UD, e em substituição a domiciliação de diversas espécies nativas. Não foram encontradas colônias intradomiciliares do *T. infestans*, no entanto, chamamos atenção para o risco de adaptação da espécie ao ambiente peridomiciliar.

Código: **2141**

Título: **INFLUÊNCIA DE DIFERENTES ESTADOS NUTRICIONAIS NO CONTROLE DO PH INTESTINAL DE *Aedes (Stegomyia) aegypti* Linnaneus 1762**

Autores: **Denise Barguil Nepomuceno***, **Vânia Cristina dos Santos** e **Nelder de Figueiredo Gontijo**.

Instituição: **Universidade Federal de Minas Gerais**

Palavras-chave: ***Aedes aegypti*. estado nutricional. controle. pH intestinal.**

Resumo:

Introdução: *Aedes aegypti* é um díptero (Família Culicidae) cujas fêmeas, assim como outros nematóceros, tem hábito hematófago. É um inseto bem adaptado ao ambiente urbano e, portanto, potencial vetor de vírus como os da Febre Amarela, da Dengue e da febre Chikungunya. A presença de vírus como o DENV-2 afeta o tecido intestinal de *A. aegypti*, e em contrapartida, há relatos de que o desenvolvimento do protozoário *Plasmodium bergi* é influenciado pelo pH e pela temperatura do intestino do mosquito. No flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, demonstrou-se que o pH é ajustado de acordo com estado fisiológico, e essa regulação é determinante na relação desse vetor com o protozoário *Leishmania*. Apesar da importância da fisiologia do tubo digestivo na capacidade vetorial e na digestão dos nematóceros hematófagos, poucos são os estudos sobre a regulação do pH intestinal em culicídeos adultos. Portanto, este estudo objetivou avaliar se o pH intestinal de fêmeas de *A. aegypti* submetidas a diferentes condições nutricionais se comporta de maneira semelhante à observada em *L. longipalpis*. Materiais e Métodos: Para avaliar o pH intestinal em insetos sem repasto sanguíneo, fêmeas de *A. aegypti* foram forçadas a ingerir uma Solução Fisiológica de Insetos (SFI) em pH 7,5 contendo apenas corantes indicadores de pH (azul de bromotimol ou púrpura de bromocresol) e o tampão HEPES a 160mM. Para verificar se a ingestão de proteínas seria capaz de estimular a alcalinização do intestino, as fêmeas foram alimentadas com soluções contendo soroalbumina ou ovoalbumina, ou lisozima, ambas a 5%, e tamponadas com MES em pH 6,0. Também foi testada a ingestão de soro humano total em pH 6,0. Todas as soluções e o soro foram preparados com o azul de bromotimol, possibilitando estimar o pH através da cor assumida pelo corante ao longo do tubo digestivo do inseto. Resultados: 96% (n=25) das fêmeas que ingeriram soluções tamponadas em pH 7,5 foram capazes de acidificar o pH intestinal para valores próximos de pH 6,0. Por outro lado, o soro total foi capaz de estimular a alcalinização do intestino médio de pH 6,0 para pHs acima de pH 7,0 (92% dos casos, n= 25). Em nenhuma das fêmeas que ingeriram soroalbumina (n=20), lisozima (n=20) ou ovoalbumina (n=20) foi verificado o aumento de pH do intestino médio, o que demonstra que tais proteínas não são capazes de estimular os mecanismos de alcalinização. Conclusões: Os dados obtidos até o momento indicam a existência de um mecanismo ativo de acidificação do pH em *A. aegypti*, similar ao que foi observado em flebotomíneos. Entretanto, proteínas que são capazes de alcalinizar o pH intestinal de fêmeas de *L. longipalpis* não tiveram o mesmo efeito no tubo digestivo de *A. aegypti*, mostrando que há diferenças no mecanismo de alcalinização do pH entre culicídeos e flebotomíneos. Como desdobramento natural, posteriormente serão testadas soluções de aminoácidos em diferentes concentrações e verificar se são eles os responsáveis por ativar a alcalinização.

Código: **2142**

Título: **PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO RECENTE PELO HIV ENTRE OS USUÁRIOS DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE FORTALEZA**

Autores: **André Luiz Oliveira Guimarães***, **STELANIA SALES DA SILVA**, **LEDA MARIA SIMÕES MELLO**, **JAKELINE RIBEIRO BARBOSA**, **EMANUELE TAVARES SALES DE ARAÚJO**, **DANIELLE MALTA LIMA** e **JEOVÁ KENY BAIMA COLARES**.

Instituição: **Ufc Mestrado Em Patologia Medica**

Palavras-chave: **HIV; Infecção Recente;**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde vem relatando a queda global na detecção de casos novos de HIV/Aids desde 2001 e da mortalidade desde 2005. Porém, na região Nordeste do Brasil tais indicadores ainda se encontram em ascensão. Tem sido atribuída maior infectividade aos indivíduos com infecção recente (< 6 meses), podendo tal grupo representar papel preponderante na cadeia de transmissão viral. O estudo das características de tais pacientes pode permitir a melhor compreensão do comportamento da epidemia, identificando grupos de maior vulnerabilidade, além de possibilitar a estimativa da capacidade do sistema de saúde em realizar o diagnóstico precoce. O estudo das sequências genéticas virais representa importante ferramenta na vigilância de resistência e circulação de subtipos virais. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de abordagem que permita sua adequada identificação, podendo esta ser realizada por critérios clínico-epidemiológicos, imunológicos ou genéticos. O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) costuma ser o serviço mais acessível aos indivíduos com exposição de risco recente, representando espaço estratégico para o diagnóstico precoce e vigilância. **MATERIAIS E MÉTODOS:** No período de outubro de 2013 a setembro de 2014 foram avaliados indivíduos com idade mínima de 18 anos, que procuraram o CTA de Fortaleza. Os indivíduos que obtiveram teste positivo para HIV e que previamente desconheciam seu estado sorológico, foram convidados à participação, após aplicação do termo de consentimento. Foi aplicado questionário estruturado e coletadas amostras sanguíneas. Para detecção de infecção recente foi empregado método sorológico DEA-Avidity Assay (HIV-1/HIV-2 PLUS O EIA® [Bio-Rad®])[in house]. **RESULTADOS:** Foram avaliados 5469 indivíduos, sendo 258 soropositivos e 108 incluídos no estudo. Cento e cinco participantes colheram amostras biológicas. O método sorológico de avidéz foi realizado em 88 amostras, sendo detectados 4 casos de infecção recente, representando 4,5% dos participantes testados. **CONCLUSÃO:** Dados preliminares sugerem que o CTA, como estratégia de vigilância passiva, não parece estar conseguindo captar a maioria dos indivíduos com infecção recente. A análise das características comportamentais e virológicas destes casos deve ser prejudicada pelo pequeno tamanho da amostra. Os achados sugerem a importância de estimular a procura do CTA, especialmente em populações de alta vulnerabilidade. O desenvolvimento de estratégias de vigilância ativa dentre tais indivíduos deve ser considerado como abordagem alternativa.

Código: **2144**

Título: **HEPATITE B E C EM PACIENTES SOB TRATAMENTO DIALÍTICO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO.**

Autores: **Roberto Andrade Lima***, **Henrique Schroeder Affonso Coelho**, **Alexandre Christian Denny Diniz**, **Luís Marcelo Aranha Camargo**, **Felipe Peres Caldas Barony de Oliveira** e **Caio Felipe Camilo Ibiapino**.

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **Hepatites, Doença Renal Crônica, Diálise**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Pacientes com doença renal crônica (DRC) sob tratamento de diálise apresentam um alto risco de exposição ao vírus da hepatite C (HCV) e do vírus da hepatite B (HBV). A infecção viral entre os pacientes em hemodiálise (HD) representa um grave problema de saúde, primeiro devido à uma alta prevalência e, em seguida, com um risco progressivo para a cronicidade, desenvolvendo cirrose ou carcinoma hepatocelular. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo determinar a prevalência de HBV e HCV em pacientes com doença renal crônica terminal (tDRC) que foram submetidos à hemodiálise e diálise peritoneal no estado de Rondônia, sendo realizado o estudo em Porto Velho na Clínica NEFRON e em Ariquemes no Centro de Diálise de Ariquemes, e caracterizar os possíveis fatores de risco para aquisição destas infecções. **RESULTADOS:** A prevalência de anti-HVB e anti-HCV foi de 21,6% (43). Pela análise bivariada, os principais fatores de risco associados à infecção pelo VHC foram o tempo de hemodiálise, o número de transfusões de sangue, o consumo de bebidas alcoólicas e histórico de tatuagem. Pacientes com mais de 5 anos de hemodiálise apresentaram risco de aquisição do HBV e/ou HCV de 5.052 (IC de 2.566 a 9.947; $P < 0,001$) vezes maior quando comparados a pacientes com até 5 anos de tratamento. Indivíduos com histórico de transfusões sanguíneas superior a cinco vezes apresentaram risco 5.727 (IC de 3.637 a 9.017; $P < 0,001$) vezes superior de contaminação pelo HBV e/ou HCV quando comparados àqueles com histórico de menos que cinco transfusões. O consumo de bebida alcoólica apresentou um risco 15.99 (IC de 7.16 - 35.7; $P < 0,001$) vezes superior de contaminação pelo HBV e HCV quando comparado com aqueles que nunca beberam e a tatuagem apresentou um risco de 3.77 (IC de 2.386 - 5.957; $P < 0,001$) vezes mais de aquisição de HBV e HCV. **CONCLUSÃO:** A infecção pelo HBV e/ou HVC apresentou elevada prevalência nas unidades de diálise analisada; no geral, 21,6% dos pacientes apresentaram resultados positivos para HBV e HCV, valor elevado quando comparado com a média nacional de 4%. O tempo de tratamento dialítico, histórico de transfusões, consumo de bebidas alcoólicas e tatuagem foram considerados os principais fatores de risco associados à infecção pelo HBV e HCV.

Código: **2145**

Título: **MONITORAMENTO DA CIRCULAÇÃO DE ARBOVIRUS EM MOSQUITOS COLETADOS EM UPA ESTADUAIS E LOCAIS DE COMPETIÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.**

Autores: **Mário Sérgio Ribeiro, RENATA DE MENDONÇA CAMPOS, JOSÉ LUÍS DA SILVA*, HELLEN HARUMI MIYAMOTO, JONAS SCHMIDT-CHANASIT, DAVIS FERNANDES FERREIRA e ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO.**

Instituição: **Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels (Iacen/rj)**

Palavras-chave: **MONITORAMENTO. ARBOVÍRUS. MOSQUITOS. JOGOS OLÍMPICOS. RIO DE JANEIRO**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A febre dengue permanece como a arbovirose de maior impacto em saúde pública. Os fatores que desencadeiam os surtos e epidemias continuam obscuros. O estudo sobre a ecologia de vetores, variação sazonal, abundância de fêmeas de mosquitos infectados e o movimento dos vetores entre ambientes modificados pelo homem e a floresta urbana favorecem a compreensão da dinâmica da doença. Com o presente projeto pretende-se monitorar a circulação de arbovírus em vetores coletados nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) estaduais e locais que acomodarão aparelhos das competições esportivas dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, no município do Rio de Janeiro. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico observacional que visa monitorar o comportamento dos vetores da dengue nos locais previamente selecionados, bem como a provável circulação de outros arbovírus nos espécimes coletados na fase adulta. Para isso, os mosquitos são coletados com o uso de armadilhas BG Sentinel® e um tubo aspirador. Os insetos são separados por gênero, espécie, sexo e analisados pela técnica PCR para detecção dos vírus da dengue, chikungunya e outros arbovírus. Os vírus detectados são geneticamente caracterizados, através da técnica de sequenciamento de Sanger, e comparados com as amostras disponíveis nos bancos de dados para avaliação da dispersão geográfica. **RESULTADOS:** Após 12 meses de captura contínua nos locais selecionados para o estudo, 18.257 mosquitos foram coletados na cidade do Rio de Janeiro. Analisando as coletas, constatou-se que o gênero *Culex* (17.112 / 93,7%) apresentou um quantitativo bem maior em relação ao gênero *Aedes* (1.145 / 6,3%), todos da espécie *Aedes aegypti*. Também constatou-se maior frequência entre machos e fêmeas, a saber: do gênero *Culex*, 66,3% (11.348) machos e 33,7% (5.764) fêmeas; do gênero *Aedes*, 42,1% (609) e 57,9% (836). O RNA para vírus da dengue foi detectado em 01 “pool” de mosquitos da Zona Oeste do Rio de Janeiro. O sequenciamento nucleotídico demonstrou a detecção do vírus da dengue sorotipo 4. **CONCLUSÃO:** Os resultados refletem a situação epidemiológica do estado em 2014, quando apenas 7.819 casos de dengue foram notificados. O monitoramento contínuo pode fornecer uma base para determinar as causas subjacentes das flutuações sazonais da atividade do vírus dengue. Fatores como abundância das espécies vetorais e taxa de infecção podem ser usados como base para programas de controle vetorial e como sinal de alerta precoce da presença dos vírus no estado. Fonte Financiadora: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Código: **2146**

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E HEPATITE B E/OU C SOB TRATAMENTO DIALÍTICO NO EXTREMO NORTE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Autores: Roberto Andrade Lima*, Henrique Schroeder Affonso Coelho, Alexandre Christian Denny Diniz, Luís Marcelo Aranha Camargo, Felipe Peres Caldas Barony de Oliveira e Caio Felipe Camilo Ibiapino.

Instituição: Faculdade São Lucas

Palavras-chave: Perfil Socioeconômico, Hepatites, Diálise, Amazônia, Doença Renal Crônica

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) e da hepatite C (HCV) é considerada um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo devido ao grande número de portadores e as possíveis implicações que pode desencadear; o conhecimento do perfil epidemiológico desses pacientes é essencial para a adoção de medidas mais eficazes de prevenção e combate dessas infecções. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é determinar o perfil epidemiológico de pacientes com doença renal crônica portadores de hepatite B e/ou C submetidos a tratamento dialítico em Rondônia, no extremo norte da Amazônia Ocidental. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo híbrido transversal e coorte; foi aplicado um questionário em 194 pacientes entre agosto de 2014 e março de 2015. Todos os pacientes entrevistados estavam em programa de HD nos dois serviços de Nefrologia credenciados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Porto Velho e Ariquemes, ambos em Rondônia (RO). Foi desenvolvido um perfil epidemiológico dos pacientes sob tratamento dialítico infectados pelo vírus da hepatite B e/ou C analisando idade, sexo, etnia, local de residência, renda familiar, nível de escolaridade, modalidade de diálise, tempo de diálise, histórico de transfusões, internações e a etiologia da DRC. **RESULTADOS:** Foram entrevistados os pacientes com DRC e infecção pelo HBV e/ou HCV, sendo incluídos no estudo de soroprevalência 22,1% (43) dos pacientes sob tratamento por diálise no estado de Rondônia; 67% são do sexo masculino e a etiologia predominante foi branca, a faixa etária de maior incidência está entre 18-40 anos; desses 36% não moravam nos municípios de tratamento: Porto Velho e Ariquemes, precisando deslocar-se constantemente às unidades. As etiologias para DRC mais prevalentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS (41,2%) e Diabetes Mellitus - DM (19%). Noventa e dois por cento referiram algum episódio de internação hospitalar. Analisando a escolaridade verificou-se que 32% dos pacientes com sorologia positiva para HBV e HCV têm nível superior completo; a mediana do período de tratamento foi 18 meses; 85% dos entrevistados já haviam recebido transfusões sanguíneas, desses 86% mais que uma vez; a renda familiar média girou em torno de 3 salários mínimos. **CONCLUSÃO:** Nosso estudo permite concluir que os pacientes renais crônicos submetidos a diálise que estejam infectados com HCV e/ou HBV são predominantemente: sexo masculino, idade menor que 50 anos, doença de base principal é a nefropatia diabética e associada à hipertensão arterial sistêmica. A soroprevalência média de HBV e HCV das unidades estudadas foi de 22,1%. A soroprevalência de HBV e HCV nos pacientes em HD em RO permanece mais elevada que na população geral. A soroprevalência de HCV nos portadores de IRC em HD no estado de RO é semelhante às taxas descritas em países europeus e nos Estados Unidos da América. A soroprevalência de HCV e/ou HBV nas unidades investigadas é mais alta que as descritas na literatura.

Código: **2147**

Título: **QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO OFERTADA EM UNIDADES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES, RONDÔNIA**

Autores: **Vanessa Rampaso Baffini, ROGER LAFONTAINE MESQUITA TABORDA, GÉSSICA TENÓRIO RODRIGUES*, ÉRICA RAMPASO BAFFINI e WILLIAM CRISTIAN DA SILVA PIZZAIA.**

Instituição: **Universidade Federal de Rondônia**

Palavras-chave: **água, escolas, parâmetros**

Resumo:

INTRODUÇÃO A água é elemento essencial à vida humana sendo a principal substância ingerida. Seu consumo em situação higiênico-sanitário insatisfatório pode acarretar morbidade e mortalidade a comunidade escolar, portanto, seu fornecimento de qualidade é fundamental para a perfeita manutenção da vida humana. **OBJETIVO** Avaliar a qualidade da água ofertada em unidades escolares no município de Ariquemes. **MÉTODO** Foi realizada uma pesquisa documental secundária de dados do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano disponibilizado pela Secretaria de Vigilância em Saúde de Ariquemes. As informações analisadas foram somente àquelas relacionados às escolas Estaduais e Municipais localizadas no município de Ariquemes, no período entre janeiro e agosto de 2014. Foram verificados e extraídos do relatório dados como: a forma de abastecimento do estabelecimento (SAI- Solução alternativa individual / SAC- Solução alternativa coletiva ou SAA- Sistema de abastecimento de Ariquemes), resultados da análise para Coliformes totais, E. coli, cloro residual livre, pH, turbidez e fluoretação. **RESULTADOS** Entre os meses analisados foram obtido dados referente a 7 escolas, em um total de 23 coletas. Em 11 destas, algum parâmetro mostrou-se fora do estabelecido pela portaria 2.914 de 2011, do Ministério da Saúde (MS). Foi verificada a presença de coliformes totais em 3 daqueles centros educacionais, indicador confirmado em mais de uma coleta sendo observada a ausência de E. coli em todas as escolas inseridas no estudo. A concentração de cloro residual livre apresentou resultados fora das normas preconizadas (Média de 0,27 mg/L), de no mínimo 0,5 mg/L, de tal forma que somente em um local as condições mínimas foram atendidas. Quanto ao quesito turbidez, apesar da média das amostras coletadas (0,95 uT) estarem dentro do padrão mínimo (menor ou igual a 1 uT), uma unidade escolar apresentou indicadores fora deste padrão (média 1,2 uT). De modo semelhante, apenas uma escola apresentou, em todas as coletas, pH fora da faixa ideal (pH médio 5,8). Dentre as 7 escolas, 6 apresentaram fluoretação na água. **CONCLUSÃO** Observa-se que entre as escolas que apresentaram positividade para coliformes totais somente uma utiliza o recurso de solução alternativa coletiva sendo que as demais fazem uso de água oferecida pelo sistema de abastecimento de Ariquemes. A presença de coliformes totais sugere a existência de microorganismos patogênicos responsáveis pela transmissão de doenças de veiculação hídrica e segundo as normas preconizadas pelo MS ações corretivas devem ser adotadas no local. A cloração tem por objetivo a desinfecção da água para consumo humano sendo que no presente estudo a concentração de cloro residual livre se apresentou abaixo dos padrões na maioria das unidades escolares analisadas já a fluoretação da água é uma realidade nas localidades analisadas, com exceção de uma única escola.

Código: **2148**

Título: Diagnóstico da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) em amostras endocervicais de mulheres atendidas em Unidades de Estratégia de Saúde da Família – Dourados, MS.

Autores: Lais Gonçalves Ortolani*, Luana Maria Tassoni Ferro, ARACELE FRANZEN SCHWAMBACH, ANA CLAUDIA ESPINDOLA RODRIGUES, MAISA ISERNHAGEN SCHAEGLER e FÁBIO JULIANO NEGRÃO.

Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados

Palavras-chave: Epidemiologia, HPV, genotipagem

Resumo:

Introdução: O papilomavírus humano (Human Papillomavirus – HPV) é uma das causas mais comuns de doenças sexualmente transmissíveis (DST) em todo o mundo. A recente disponibilidade de uma vacina contra a infecção pelo HPV é uma medida de prevenção primária para redução da incidência do câncer do colo do útero. Uma descrição da distribuição dos genótipos de múltiplas infecções por HPV, prevalência e grau de anormalidades citológicas é necessária para caracterizar a população-alvo para esta vacina, bem como reforçar a recomendação para o rastreio de alterações neoplásicas. Objetivos: 1- Detecção da infecção pelo Papilomavírus Humano por PCR (Polymerase Chain Reaction) em mulheres atendidas nas unidades de estratégia de saúde da família no município de Dourados. 2- Identificação dos fatores de risco relacionados a aquisição do vírus. Metodologia: O presente estudo é dividido em duas fases: 1- Aplicação de questionário epidemiológico em pacientes atendidas nas unidades de estratégia de saúde da família de Dourados- MS, submetidas à colpocitologia oncótica no intuito de identificar os fatores de risco associados à aquisição da infecção pelo HPV. 2 – Detecção do vírus do HPV pela técnica de PCR para a o diagnóstico. A População de estudo foi composta por 100 mulheres, entre 18 a 64 anos, submetidas ao exame preventivo de Papanicolaou durante os anos de 2014/2015. No exame colpocitopatológico foram utilizadas duas escovas (citobrush) apropriadas para a coleta do material da cérvix uterina - junção escamo-colunar -; uma para a realização do esfregaço celular em lâmina de vidro, para o exame citológico pela técnica de Papanicolaou; e outra para a realização da técnica de PCR e detecção do HPV. Após a extração do DNA viral pelo Kit Wizard® Genomic DNA Purification (Promega) a identificação molecular se deu através dos primers PGMY09/PGMY11 para a amplificação da região L1 do capsídeo viral e GH20/PC04 para a amplificação do gene da β -globina humana como controle interno. Resultados: No diagnóstico da infecção por HPV apenas 3% foram positivas, presentes na faixa etária de 25 a 50 anos, sendo a maioria de cor parda, renda mensal de até um salário mínimo, uso constante de álcool e sexarca precoce. Pela técnica de RFLP (Restriction Fragment Length Polymorphism) identificamos os subtipos virais 66 e 82, que pertencem ao grupo viral de alto risco e o subtipo 86, considerado de baixo risco. Conclusão: A genotipagem viral é muito útil na identificação de grupos de risco para lesões cervicais mais graves, permitindo a detecção e monitoramento de casos onde ainda não há lesão. Além das metodologias de detecção do HPV, é de grande importância destacar a necessidade de acompanhamento da população feminina em geral e não somente em momentos como a gravidez, muitas mulheres participantes do estudo demonstraram não compreender temas como DST e metodologias anticoncepcionais.

Código: **2149**

Título: **ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MINAS GERAIS: SÉRIE HISTÓRICA (2007-2014)**

Autores: **Tatiana Mingote Ferreira de Ázara, Bruna Dias Tourinho*, Mariana Gontijo de Brito e Marcela Lencine Ferraz.**

Instituição: **Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais**

Palavras-chave: **Acidentes; animais peçonhentos**

Resumo:

Introdução. Os animais considerados peçonhentos, aqueles que apresentam algum tipo de aparato inoculador de veneno ou peçonha, são encontrados em todo o país. No estado de Minas Gerais são descritas diversas espécies que podem causar acidentes, como serpentes, aranhas, escorpiões, lagartas dentre outras. Aproximadamente 20% do total de acidentes causados por estes animais no Brasil ocorrem no estado, o que o torna de grande relevância epidemiológica nacional. O objetivo do trabalho foi realizar uma análise das notificações de acidentes causados por animais peçonhentos no estado de Minas Gerais, abrangendo uma série histórica de 2007 a 2014. Material e Métodos. Para a obtenção dos dados utilizou-se informações retiradas das fichas de notificação cadastradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo a tabulação realizada pelo software Tabwin versão 3.6b (DATASUS). Resultados. Entre os anos de 2007 e 2014 foram notificados 179.673 acidentes por animais peçonhentos em Minas Gerais, sendo 62% causados por escorpião, 16% por serpentes, 11% por aranhas, 6% e 4% causados por abelhas e lagartas, respectivamente e 5% definido como outros. Dos acidentes com serpentes, a maior parte é causada por jararacas, espécies do gênero *Bothrops* (acidente botrópico - 78%), seguido por aqueles causados por *Crotalus*, as cascavéis (acidente crotálico – 18%), sendo os demais por *Micrurus*, cobra-coral (acidente elapídico – 1%) e por serpentes não venenosas, 3%. Com relação às aranhas, cerca de 32% dos acidentes são causados por armadeira (*Phoneutria*), 18% por aranha-marrom (*Loxosceles*), 2% por viúva-marrom ou viúva-negra (*Latrodectus*) e cerca de 49% das notificações tem outras aranhas como causadoras de acidentes notificados no estado. Com relação aos acidentes por escorpiões, o estado apresenta o maior número de notificações do país. Considerando a série histórica proposta foram aproximadamente 108 mil acidentes. As taxas de letalidade foram maiores nos acidentes por serpentes e abelhas (0,31%), seguido por escorpiões (0,18%) e outros (0,13%). Conclusão As ações de vigilância para a prevenção de acidentes por animais peçonhentos são fundamentais, assim como a estruturação assistencial para atendimento adequado e oportuno destes agravos. A grande extensão territorial do estado e sua diversidade de habitats, que propiciam o encontro de diversas espécies de animais, são fatores favoráveis ao grande número de acidentes notificados no Estado.

Código: 2151

Título: PREVALÊNCIA DE RESISTÊNCIA TRANSMITIDA AOS ANTIRRETROVIRAIS EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO RECENTE NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE FORTALEZA.

Autores: Leda Maria Simões Mello*, ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA GUIMARÃES, STELANIA SALES DA SILVA, JAKELINE RIBEIRO BARBOSA, SAMARA CARDOSO DA SILVA SANTIAGO, DANIELLE MALTA LIMA e JEOVÁ KENY BAIMA COLARES..

Instituição: **Ufc Mestrado Em Patologia Medica**

Palavras-chave: **HIV; Genotipagem; Mutação; Resistência.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A terapia antirretroviral (TARV) proporcionou melhora importante na sobrevida e qualidade de vida das pessoas com HIV/AIDS. Seu objetivo é suprimir a replicação viral HIV-1, evitando o dano ao sistema imune e o surgimento de mutações. Paradoxalmente, o tratamento irregular pode favorecer a emergência de variantes resistentes, consistindo em uma das principais causas de falha terapêutica. Tais mutações podem ser transmitidas a outros indivíduos (resistência transmitida), predispondo os mesmos à falha precoce do tratamento inaugural. A vigilância da prevalência das mutações de resistência transmitida (MRT) na população é fundamental para a definição de algumas políticas públicas de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Entre outubro de 2013 e setembro de 2014, foram avaliados indivíduos que procuraram o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) para a realização de sorologia anti-HIV. Os critérios de inclusão foram a sorologia positiva e idade mínima de 18 anos, sendo excluídos aqueles que já conheciam previamente o estado sorológico ou tinham impossibilidade de compreender o termo de consentimento. Foi aplicado questionário estruturado e colhidas amostras para quantificação de carga viral (Abbott RealTime), linfócitos CD4+ (FACSCalibur BD) e genotipagem do HIV-1 (TruGene Siemens). As sequências foram alinhadas pelo programa MEGA e BioEdit e analisadas pelo algoritmo da Universidade de Stanford (HIVdb Program), sendo as MRT identificadas pela ferramenta de bioinformática Calibração de Resistência Populacional (CPR). **RESULTADOS:** Foram avaliados 5469 indivíduos, sendo 258 soropositivos e 108 incluídos no estudo. Sequenciamento da região do gene pol (protease e transcriptase reversa) foi obtido em 105 amostras, sendo estas avaliadas quanto à presença de mutações de resistência associadas aos antirretrovirais. Foram identificadas MRT em 10 pacientes. A prevalência global de resistência transmitida encontrada neste estudo foi de 9,5%, sendo 2,9% aos ITRN, 5,7% aos ITRNN, 1,9% aos IP. A mutação mais prevalente foi a K103N (25%). A mediana da carga viral foi 4,29log (1,6–7,0), de CD4 foi 454 cel/ μ l (1-1.609) e CD8 1.239 cel/ μ l (211-3.348). **CONCLUSÃO:** Em Fortaleza, os indivíduos com diagnóstico recente parecem apresentar prevalência intermediária de resistência transmitida, sendo as mutações aos ITRNN as mais frequentes. O achado preocupa, pelo fato desta classe de drogas fazer parte do esquema terapêutico preferencial recomendado pelo Ministério da Saúde. Os achados reforçam a importância da vigilância contínua da resistência e o acompanhamento estreito dos pacientes que estão iniciando o tratamento. Podem influenciar na escolha do regime terapêutico inicial e oferta do exame de genotipagem para pacientes virgens de tratamento.

Código: **2152**

Título: **COMPARATIVO EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE VIRAL E BACTERIANA EM MENORES DE UM ANO NO CEARÁ**

Autores: **Ewerton Pereira Lima***, **Adriana Marcelino Barbosa**, **Odilia Pereira Lima**, **Jaiane Gomes da Silva**, **Karine Pereira de Oliveira**, **Antônia Marla Lima Gomes** e **Raimundo Tavares de Luna Neto**.

Instituição: **Universidade Regional do Cariri-urca**

Palavras-chave: **Medicina Tropical. Epidemiologia. Meningite**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A meningite é um processo inflamatório do espaço subaracnóide e das membranas leptomeníngicas (pia-máter e aracnóide) ocasionando a presença de exsudato no espaço subaracnóide, detectável no líquido cefalorraquidiano, causada por diversos agentes infecciosos, como vírus, bactéria, fungos tendo como tipos principais as causadas por vírus e bactérias. Esse estudo teve como objetivo analisar os dados epidemiológicos referentes à meningite viral e bacteriana (meningocócica e pneumocócica) em menores de um ano no estado do Ceará nos anos de 2013 a 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo retrospectivo e quantitativo da análise de dados disponíveis na Secretária da Saúde do Estado do Ceará com dados atualizados até agosto de 2014. Nesse estudo foram analisadas as taxas de incidência da meningite viral e bacteriana (meningocócica e pneumocócica) em menores de um ano. Tendo como recorte temporal o período de 2013 a 2014. **RESULTADOS:** A análise dos dados encontrados mostrou que no Ceará no ano de 2013 foi identificada uma taxa de incidência de 7,01/100.000hab, já no ano de 2014 a taxa de incidência foi de 3,11/100.000hab para a meningite viral em menores de um ano. Em relação à meningite bacteriana por pneumococos em 2013 encontrou-se uma taxa de incidência de 2,33/100.000hab e no ano de 2014 a taxa de incidência foi de 0/100.000hab. Já as taxas de incidência para meningite bacteriana meningocócica em 2013 foi de 0,77/100.000 e em 2014 foi de 1,55/100.000hab. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que apesar de ter ocorrido uma diminuição das taxas de incidência da meningite viral e da bacteriana por pneumococos houve um aumento dessa taxa para a meningite bacteriana meningocócica, mostrando que as equipes de saúde devem realizar mais ações para o controle e a prevenção das meningites em especial para a bacteriana meningocócica considerando os fatores de risco para a ocorrência das meningites desde higiene, alimentação, condição social e sempre buscando realizar uma cobertura vacinal adequada para essa faixa etária. Realizando medidas de controle, diagnóstico precoce, tratamento adequado, mas acima de tudo a prevenção e a promoção em saúde.

Código: **2153**

Título: **PARASITOSES INTESTINAIS EM ÁREAS VULNERÁVEIS DO MUNICÍPIO DE LAJE DE MURIAÉ, RJ**

Autores: **Rosana Therezinha Queiroz de Oliveira***, **Martha Macedo de Lima Barata** e **Antonio Henrique Almeida de Moraes Neto**.

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz Fiocruz**

Palavras-chave: **Promoção da Saúde. Parasitoses Intestinais. Doenças Promotoras da Pobreza.**

Resumo:

Introdução: A prevalência das parasitoses intestinais (PIs) é resultante de um processo múltiplo de determinantes, gerados pela ocupação humana e sua inferência no ambiente, diferenciado de acordo com a cultura e nível de formação. Esta pesquisa vem sendo desenvolvida no âmbito do Plano “Brasil Sem Miséria” (BSM) em áreas vulneráveis do município de Laje do Muriaé, RJ, que possui o maior índice de redução de população do Estado. A Promoção da Saúde reflete posições políticas sobre a saúde, expressas nas estratégias e programas sociais, numa visão inovadora e abrangente dos determinantes sociais da vida e não apenas da saúde como contraponto da doença. Objetivo: Realizar estudo de caso sobre a frequência de parasitoses intestinais em Lajes do Muriaé, RJ. Metodologia: Estudo transversal realizado por meio de pesquisa exploratória e qualiquantitativa com aplicação de questionários socioeconômico (QSE) e sobre conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) dos moradores acerca das PIs. O diagnóstico coparasitológico foi realizado pelo método de Lutz. Resultados: Foram cadastrados 444 domicílios (n=1239 indivíduos). O QSE mostrou que 60% são beneficiários do Programa Bolsa Família. O questionário sobre CAP revelou que não houve associação da eliminação dos parasitas com a contaminação ambiental, uma vez que o tratamento da água e rede de esgoto não foram citados como medida de prevenção. A prevalência das PIs foi 7%. Os parasitas mais frequentes foram: *Entamoeba coli* (n=1,67%), *Endolimax nana* (n=1,54%), *Ascaris lumbricoides* (n=1,41%) e *Taenia sp* (n=0,90 %). Observou-se que indivíduos infectados por *A. lumbricoides* apresentaram uma taxa de positividade para teníase significativamente superior (2/11 [18,2%] vs. 5/764 [0,7%]), p=0,003 (Teste de Fisher). Conclusão: Apesar da baixa prevalência das PIs na região, observou-se elevada frequência de teníase associada a ascaridíase, o que pode ter relação com a cultura local e a inexistência de treinamento de profissionais de campo e de saúde para o enfrentamento destas doenças, mediante ações integradas de prevenção e controle. Auxílio: CAPES, IOC, CNPq, FINEP, FAPERJ, CECIERJ/Programa Jovens Talentos para Ciência.

Código: 2154

Título: LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS: UM RELATO DE CASO LAURA CARDOSO NASCIMENTO, ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA SILVA, FRANCYSNETH ALMEIDA CRUZ, LIDYANNE ALVES PIMENTA DOS REIS, THAYSA JOHANNE BORGES OLIVEIRA, VERÔNICA RIBEIRO BUENO, CLEONICE MENEZES B. POLVEIRO

Autores: Laura Cardoso Nascimento, ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA SILVA*, FRANCYSNETH ALMEIDA CRUZ, LIDYANNE ALVES PIMENTA DOS REIS, THAYSA JOHANNE BORGES OLIVEIRA, VERÔNICA RIBEIRO BUENO e CLEONICE MENEZES B. POLVEIRO.

Instituição: Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad

Palavras-chave: Palavras-chave: Leishmaniose visceral, doença endêmica, crianças.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral ou calazar é uma doença infecciosa sistêmica, de evolução crônica, causada pelo protozoário *Leishmania donovani*, pertencente do gênero *Leishmania*, da família Trypanosomatidae, por meio da picada do mosquito fêmea *Lutzomyia longipalpis*. Caracteriza-se, principalmente, por febre, hepatomegalia e esplenomegalia, além de, anemia, trombocitopenia, leucopenia, hipoalbuminemia e edema. Pode evoluir para óbito, em 90% dos casos, se não submetido ao tratamento adequado. **RELATO DO CASO:** W.C.S, 1 ano e 2 meses de idade, sexo masculino, negro, natural de Araguaína-TO, há cerca de um mês vem apresentando febre intermitente, tosse e distensão abdominal, refere-se internações anteriores para tratamento de Calazar em 2014. A criança foi transferida com hipótese de diagnóstico de Leishmaniose Visceral para o Hospital de Referência em Doenças Infecciosas, no estado de Goiás. Na admissão, ao exame físico a criança apresentava pápulas hiperocrômicas em todo o corpo, cabelos com aspecto de palha e quebradiços, hidratado, afebril, abdômen distendido e com hepatoesplenomegalia importante. Os exames laboratoriais iniciais foram: gasometria arterial (pH:7,37; Sat: 96%; pCO₂:36; BE: -4), hemograma (HG:7,2; HT:21,3; VCM:76,6; HCM:25,9; RDW:17,1; LT:2.200; Linf. :65%; Plaquetas 62.000), teste rápido para leishmaniose donovani: Reagente; PCR:48,1; DHL: 265; TGO: 20; TGP:11; TP:45%; INR: 1,67; Albumina:1,2; Globulina: 5,4, e o tratamento inicial foi Glucantime, Salbutamol e Ceftriaxone. No 22º dia de internação, apresentou um quadro de desconforto respiratório importante, tiragem subcostal e fúrcula, gemência e irritabilidade, foi realizada expansão volêmica, porém o paciente persistiu com desconforto. Diante do quadro, a conduta adotada foi a intubação orotraqueal, realizado com a sequência rápida e solicitou-se uma vaga na unidade de terapia intensiva (UTI). Na UTI, a criança apresentou FC: 162 bpm; HGT: 64; FR: 30 ipm; Sat: 97%; abdômen flácido, com fígado palpável a 5 cm do RCD e baço 3 cm; diurese e fezes ausentes; o exame de Raio-X mostrou infiltrado pulmonar a direita. Recebeu plaquetas e plasma de 12-12 horas, realizou correção do bicarbonato. No 10º dia de internação na UTI, a criança progrediu para uma parada cardiorrespiratória irreversível, levando-o á óbito. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** A Leishmaniose visceral é uma doença endêmica que depende da presença do inseto vetor e do hospedeiro vertebrado susceptível. É tipicamente rural, porém há registro de surtos epidêmicos nas zonas urbanas a cada 5 a 10 anos devido à periurbanização e a urbanização. É uma doença de Notificação Compulsória que afeta principalmente crianças menores de 10 anos e do sexo masculino, essa suscetibilidade está relacionada a baixa imunidade celular e a uma maior exposição ao inseto vetor. Diante disso é importante reduzir o contato do vetor com os hospedeiros susceptíveis promovendo ações de educação em saúde e mobilização social.

Código: **2156**

Título: **SOROPREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM COMUNIDADE QUILOMBOLA DE FURNAS DOS DIONÍSIOS, MUNICÍPIO DE JARAGUARI, MATO GROSSO DO SUL.**

Autores: **Gláucia Elisete Barbosa Marcon***, **MARIA ELIZABETH MORAES CAVALHEIROS DORVAL**, **EDUARDO DE CASTRO FERREIRA**, **ADRIANA DE OLIVEIRA FRANÇA**, **CLAUDIO LÚCIO ROSSI**, **SÍLVIA DE BARROS-MAZON** e **SANDRA CECÍLIA BOTELHO COSTA.**

Instituição: **Fiocruz Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **doença de Chagas, soroprevalência, Quilombola, Mato Grosso do Sul.**

Resumo:

Introdução: Furnas dos Dionísios é uma comunidade Quilombola, localizada no município de Jaraguari, a 47 km de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul (MS). Esta comunidade permaneceu isolada por várias décadas. Os costumes e valores sociais da comunidade foram preservados, e atualmente, as moradias são de alvenaria, existem escolas, UBS e apoio municipal para acesso aos atendimentos odontológico, médico e social. Nessa localidade vivem aproximadamente 96 famílias, das quais mais de 90% são famílias negras. Os estudos sobre doença de Chagas (DC) no estado de MS são escassos. Estudo realizado em 2011 encontrou um grau de infestação de triatomíneos em 20% das residências da comunidade de Furnas dos Dionísios. Através de técnicas parasitológicas e moleculares, foi encontrada a presença do *Trypanosoma cruzi* em 18% dos insetos capturados. Em 2009, pesquisas na mesma comunidade evidenciaram anticorpos anti-T. cruzi em 22,7% de cães testados. No entanto, poucos casos humanos autóctones da DC foram relatados em MS. Estudos demonstraram que a prevalência da DC em humanos é alóctone, devido à migração para a colonização do estado. A presente pesquisa tem como objetivo estimar, através de testes diagnósticos imunológicos, a prevalência da DC na comunidade Quilombola, no interior de MS. Casuística e Métodos: Foram incluídas nessa pesquisa, 167 pessoas de todas as faixas etárias, que vivem em Furnas dos Dionísios, com idade entre 02 e 88 anos. Dentre a população estudada, 91 são do sexo feminino (54,4%) e 76 do sexo masculino (45,5%). Quanto aos indivíduos avaliados, 15 (9%) estão entre 0 e 6 anos, 37 (22,1%) entre 7 e 14 anos, 50 (30%) entre 15 e 39 anos, 52 (31,1%) entre 40 e 59 anos, e 13 idosos (7,8%), com 60 anos ou mais. Cada integrante e/ ou o seu responsável assinou o TCLE, autorizado pelo CEP da UFMS. Após a coleta, as amostras de soro foram submetidas à quimioluminescência e imunofluorescência indireta (IFI), para a detecção da presença de anticorpos anti-T. cruzi. Resultados e Conclusão: dentre as 167 amostras testadas, apenas uma delas foi positiva. Trata-se de uma mulher de 23 anos, originária de uma comunidade vizinha (Para Tudo), mas residente e casada com um morador da comunidade de Furnas dos Dionísios. Os resultados preliminares demonstram que, apesar de estudos anteriores evidenciarem a vulnerabilidade da população humana em adquirir a doença de Chagas, a frequência desta é muito baixa (0,6%). Provavelmente a melhoria nas moradias, aliadas à vigilância e controle de vetores realizados pelo município e estado refletiram na não domiciliação dos triatomíneos, impedindo a transmissão vetorial. Aliado a isso, a presença de áreas ambientais preservadas e a preocupação constante da população de Furnas dos Dionísios em preservá-las, permite que o ciclo silvestre dos tripanosomatídeos ocorra em ecótopos naturais, o que de certa forma contribui para a baixa frequência da doença humana observada.

Código: **2157**

Título: **UMA ABORDAGEM LÚDICA NA PROFILAXIA DA ASCARIDÍASE**

Autores: **Israelita Tihara de Almeida Sussuarana***, **Camila de Andrade Montenegro Fernandes**, **Givânia Leite dos Santos**, **Iuri de Brito Nóbrega Silva**, **Juliana de Almeida Portela**, **Ana Carolina Oliveira da Silva** e **Clélia de Alencar Xavier Mota**.

Instituição: **Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança(famene)**

Palavras-chave: **Criança;Parasitose;Teatro.**

Resumo:

Introdução: Os parasitas intestinais apresentam ampla distribuição geográfica, alcançando prevalências elevadas nos países subdesenvolvidos. No Brasil, acomete, sobretudo, populações de baixo nível socioeconômico, que habitam locais sem saneamento básico e educação. A ocorrência de parasitoses intestinais na idade infantil está associada à subnutrição com consequente prejuízo no desenvolvimento físico e mental, fator que reflete diretamente no rendimento escolar, promovendo a incapacitação física e intelectual dos indivíduos parasitados. Compreende-se, portanto a necessidade de ações voltadas para educação em saúde nessa faixa etária. Logo, o lúdico foi utilizado como ferramenta didática no auxílio dos processos de ensino e aprendizagem, visto que desperta o interesse dos alunos e podem ser aplicadas a todos os níveis de ensino. Dentre as formas de abordagem do lúdico, tem-se o teatro, o qual se mostra como mecanismo infalível no co-aprendizado, e na educação transversal. A Mostra de Parasitologia teve como objetivo analisar os possíveis instrumentos de promoção da saúde e avaliar o aproveitamento dos mecanismos utilizados. Metodologia: A Mostra parasitologia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança-FACENE/FAMENE, foi executada pelos discentes de enfermagem e medicina. A atividade propôs à criação de atividades lúdicas no combate as enteroparasitoses. A atividade realizada foi elaborada de maneira lúdica a fim de captar o interesse do público infantil envolvendo uma das mais prevalentes enteroparasitoses: a ascaridíase. O público-alvo consistia de alunos de 9-12 anos das escolas municipais próximas à instituição de ensino. A ação foi realizada em três momentos: o primeiro através de uma apresentação teatral, mostrando os sinais e sintomas da ascaridíase; no segundo momento, foi feita uma apresentação musical englobando as ações profiláticas específicas a essa parasitose, como lavar bem os alimentos antes do consumo. O terceiro momento ocorreu através de uma dinâmica de perguntas e respostas (QUIZ) utilizando-se um tabuleiro com a finalidade de se constatar o aprendizado quando associado a metodologia ativa, e, além disso, captar a atenção da faixa etária abordada por meio da coparticipação. Foram elaboradas perguntas objetivas e específicas ao conteúdo. Discussão e Conclusão: A abordagem objetiva e mais descontraída, facilitou a compreensão dos alunos, e o jogo de tabuleiro gigante contribuiu na participação dos infante-juvenis. A interação do grupo de alunos foi positiva, visto que os demais alunos se reconheciam na dupla participante do QUIZ. Sabe-se da importância da promoção da saúde diante de uma sociedade marcadamente curativista, para reinventar o conceito de saúde no país, é preciso que o processo de educação envolva todas as faixas etárias da comunidade. Verifica-se, portanto, que a metodologia ativa é um instrumento imprescindível na prevenção e promoção em saúde.

Código: **2158**

Título: **ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS METODOLOGIAS DE MONITORAMENTO DA INFESTAÇÃO DO Aedes Aegypti, ASSOCIADAS À TRANSMISSÃO DE DENGUE NOS MUNICÍPIOS DE ITABORAÍ E GUAPIMIRIM, RIO DE JANEIRO.**

Autores: **Mário Sérgio Ribeiro, CLÁUDIA TORRES CODEÇO, ANDRÉA SOBRAL DE ALMEIDA, JOSÉ LUÍS DA SILVA*, HELLEN HARUMI MIYAMOTO, CÉLIO PINEL e Nildimar Alves Honório.**

Instituição: **1. laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels (Iacen/ses/rj)**

Palavras-chave: **MONITORAMENTO. INFESTAÇÃO. Aedes Aegypti. METODOLOGIAS ALTERNATIVAS.**

Resumo:

Introdução: O dengue é a mais importante doença viral transmitida por fêmeas infectadas de *Aedes aegypti* ao homem, apresentando-se de forma endêmica no estado do Rio de Janeiro. Atualmente, o Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* – LIRAA é o método recomendado pelo PNCD para monitoramento da sua infestação. Embora seja considerado um método rápido, sua estratégia tem sido questionada, por considerar as formas imaturas do vetor primário. Com este projeto buscou-se comparar os resultados do LIRAA com indicadores de metodologias entomológicas alternativas nos municípios de Itaboraí e Guapimirim, localizados nas regiões Metropolitana II e Serrana do estado do Rio de Janeiro, respectivamente. Metodologia: Para este estudo utilizou-se uma avaliação quali-quantitativa. Foi realizado inquérito entomológico durante quatro ciclos do LIRAA em Itaboraí e dois ciclos em Guapimirim, no ano de 2012. Em cinco bairros de cada município, foram implantadas 200 ovitrampas distribuídas nos quarteirões e imóveis onde o LIRAA foi realizado, além da aspiração de adultos em 10 desses imóveis. Nesses inquéritos, foram obtidos índices de infestação de formas imaturas e adultas de mosquitos do gênero *Aedes*, por meio do LIRAA (índice de infestação predial - IIP), de armadilhas de oviposição (Indicadores de Positividade de Ovos-IPO e Indicadores de Densidade de Ovos-IDO) e de aspiração de mosquitos adultos (proporção de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*). As aspirações foram realizadas na semana após à execução do LIRAA e do uso das ovitrampas, apenas em agosto e outubro, nos dois municípios pesquisados. Todas as atividades de campo foram realizadas uma semana antes, durante e após a execução do LIRAA. Resultados: Foram coletados nas ovitrampas em Itaboraí 20.674 ovos de *Aedes*, sendo 30,1% de *Ae. aegypti*, 9,8% de *Ae. albopictus* e em Guapimirim 7.873 ovos de *Aedes*, sendo 52% de *Ae. aegypti* e 22,7% de *Ae. albopictus*. Com o método de aspiração, em Itaboraí foram coletados 1.081 culicídeos, sendo 993 (91,8%) *Culex quinquefasciatus*, 87 (8,04%) *Ae. aegypti* e 1 (0,09%) *Ae. albopictus*. Já em Guapimirim foram coletados 1.531 mosquitos adultos, sendo 1.470 *Cx. quinquefasciatus* (96,0%), 58 *Ae. aegypti* (3,78%) e 3 *Ae. albopictus* (0,19%). O LIRAA apresentou baixa capacidade de detecção do *Ae. aegypti* em Itaboraí, quando apenas um imóvel em 100 pesquisados pelo método de aspiração apresentou larvas ou pupas de *Ae. aegypti*, enquanto 32 apresentaram mosquitos adultos de *Ae. aegypti*, e em Guapimirim 6 imóveis positivaram em 72 pesquisados pelo LIRAA, enquanto 20 positivaram para adultos de *Ae. aegypti*. De 400 imóveis pesquisados em Itaboraí, 101 (25,25%) apresentaram ovitrampas positivas para *Ae. aegypti*, enquanto apenas 12 (3%) continham larvas ou pupas de *Ae. aegypti*. Conclusão: Esse trabalho aponta para a necessidade e viabilidade de se executar estratégias integradas de monitoramento da infestação do *Ae. aegypti* para subsidiar as ações de intervenção para o controle do dengue.

Código: 2159

Título: ANTIMICROBIAL RESISTANCE PROFILE OF ACINETOBACTER BAUMANNII CLINICAL STRAINS ISOLATED FROM DIFFERENT BRAZILIAN STATES (2008-2012)

Autores: THIAGO PAVONI GOMES CHAGAS*, THAMIRYS RACHEL TAVARES E OLIVEIRA, CAIO AUGUSTO MARTINS AIRES, ANA PAULA D'ALINCOURT CARVALHO-ASSEF e MARISE DUTRA ASENSI.

Instituição: INSTITUTO OSWALDO CRUZ / FIOCRUZ

Palavras-chave: antimicrobial resistance. nosocomial infection. Acinetobacter baumannii. Brazil.

Resumo:

Introduction: *Acinetobacter baumannii* is an important opportunistic pathogen frequently associated with nosocomial outbreaks worldwide. Extensive use of antimicrobial chemotherapy, especially carbapenems, has contributed to the appearance of carbapenem-hydrolysing class D beta-lactamases and further emergence of multidrug-resistant *A. baumannii* around the world. In this study, we analyzed the antibiotic resistance profile of *A. baumannii* isolates associated with colonization and/or infection from different Brazilian states (2008-2012). Materials and Methods: Two hundred and twenty-seven *A. baumannii* clinical isolates were selected from the Cul-ture Collection of Hospital-Acquired Bacteria (CCBH) located at the Hospital Infection Research Laboratory/Fiocruz. *Acinetobacter* isolates were received from Central Public Health Laboratories (LACENS) of Alagoas (n=16), Amazonas (n=4), Bahia (n=11), Distrito Federal (n=3), Espírito Santo (n=46), Goiás (n=58), Minas Gerais (n=24), Mato Grosso (n=3), Pernambuco (n=1), Rio de Janeiro (n=49), Rio Grande do Norte (n=9) and Santa Catarina (n=3) from February 2008 to September 2012. Antibiotic susceptibility tests were conducted using the standard agar diffusion method and interpreted according to Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI) guidelines. Results: The most frequent sites of isolation for these isolates were blood (15.4%), respiratory tract secretions (15.0%), catheter (12.3%) and urine (9.2%). According to our results of the antimicrobial susceptibility testing, all antimicrobials tested showed elevated resistance rate and the most of the isolates were resistant to more than five different classes of antibiotics. Ciprofloxacin, cefepime and piperacillin/tazobactam showed the highest resistance rate (98.7%, n=224), followed by ceftazidime, meropenem and imipenem (96.0%, n=218). Sulfamethoxazole/trimethoprim showed the highest susceptibility rate (74.9%, n=170) followed by amikacin (87.7%, n=199). Conclusion: In last years, *A. baumannii* has been commonly reported as resistant to multiple drugs and its resistance seems to be among the world's largest. Here, many of *A. baumannii* clinical isolates studied were classified as multidrug-resistant, which constitute a therapeutic problem of serious concern and affect the clinical outcome of infections caused by such pathogens.

Código: **2160**

Título: **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA**

Autores: **Aline Cruz dos Santos***, **Iarla Silva Ferreira**, **Joquebede Morais da Silva**, **Samyla Citó Pedrosa**, **Marli Teresinha Gimenez Galvão** e **Thaissa Pinto de Melo**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Doença Inflamatória Pélvica. Assistência de Enfermagem. Infecção Sexualmente Transmissível**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A doença inflamatória pélvica (DIP) é causada pela infecção polimicrobiana do trato genital superior, originária de foco uretral, vaginal ou cervical. A virulência dos germes e a resposta imune definem a progressão: endometrite, salpingite, pelviperitonite, ooforite, peri-hepatite (síndrome de Fitz-Hugh-Curtis), abscesso tubo-ovariano ou de fundo de saco de Douglas. Os principais patógenos associados são: clamídia, gonococo, micoplasmas, casualmente tricomonas e vírus. **OBJETIVO:** Relatar a assistência de enfermagem prestada a uma paciente com Doença Inflamatória Pélvica. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo estudo de caso, realizado no Centro de Saúde Meireles, localizado em Fortaleza/CE. Os dados foram coletados durante a consulta de enfermagem e a partir de informações contidas no prontuário e da avaliação física pela sistematização da assistência de enfermagem. Para a análise dos resultados foi utilizado North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) para caracterizar os diagnósticos de enfermagem e Nursing Intervention Classification (NIC) para direcionar as intervenções que foram pertinentes para uma ação positiva e o alcance dos resultados. **RESULTADOS:** M. J. T. 32 anos, sexo feminino, costureira, procedente de Fortaleza. Paciente retornou a unidades com queixa de dor urinária, relatando ter apresentado episódio semelhante há cerca de um ano. Informou que no exame de prevenção realizado há cerca de cinco meses não sentiu nenhum desconforto pélvico, porém como apresentava muita secreção, o médico solicitou uma ultrassonografia pélvica, que apresentou como resultado presença de líquido no fundo de saco, sendo diagnosticada com DIP. Trouxe resultado de exame para iniciar o tratamento cerca de um mês depois. Após o aconselhamento e consentimento da paciente, foram realizados os testes rápidos de sífilis, hepatite B e HIV disponíveis no serviço. Os resultados dos testes foram não reagentes. Paciente relatou ter um parceiro fixo há cerca de um ano e manter relações sexuais sem preservativo, os encontros acontecem apenas aos finais de semana. A partir dessas informações foram identificados os seguintes diagnósticos de enfermagem (DE): Déficit de conhecimento sobre a doença; Risco de infecção; Disfunção sexual. As intervenções de enfermagem planejadas foram: Explanar os riscos de reinfecção; Convocar parceiro por meio de cartão para a realização do tratamento; Incentivar à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST). Ensinar como utilizar o preservativo masculino e feminino. Diante do exposto, pode-se perceber que a aplicação da SAE demonstra uma visão ampla do paciente, possibilitando minimizar a cadeia de transmissão das IST. **CONCLUSÃO:** A orientação em relação ao tratamento, sinais e sintomas, permanece como uma excelente alternativa terapêutica para o tratamento da Doença Inflamatória Pélvica.

Código: **2161**

Título: **CONHECIMENTOS BASICOS SOBRE A TUBERCULOSE NA SALA DE ESPERA EM UMA UNIDADE BASICA DE SAUDE DE FORTALEZA :UM RELATO DE EXPERIENCIA**

Autores: **Letícia Macambira Pinto, JOSEANE MARQUES FERNANDES, LARISSA MEIRELES FERNANDES, LUITA ALMEIDA DA SILVEIRA, THICIANE COELHO ALMEIDA SANTOS*, NAIARA LIMA FONTENELE e IGOR MAGALHÃES BARBOSA.**

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **tuberculose, atenção básica, educação em saúde**

Resumo:

INTRODUÇÃO: a sala de espera é um instrumento muito importante para a educação em saúde, que acontece em um território dinâmico onde ocorre a mobilização de diferentes pessoas a espera de um atendimento em saúde. **RELATO:** foi abordado um tema bastante presente no nosso meio e que ainda é muito pouco difundido entre a população e envolve vários estigmas sociais, que é a tuberculose. Para tal fim, foram utilizados panfletos contendo informações práticas para ajudar a identificar os casos de suspeita da doença. Nesse contexto, foi ressaltado que essa patologia é curável se houver adesão à terapia, e não há necessidade de exclusão social, pois, após 15 dias de tratamento, o paciente já deixa de transmitir os bacilos. Além disso, foi enfatizada a importância da aderência ao tratamento, visto que, por ser prolongado, existe uma alta taxa de abandono da terapia, fato que aumenta o risco de recorrência da doença em uma forma mais grave, e aumenta a resistência aos antibióticos utilizados atualmente. Também foi abordado os principais sintomas da tuberculose, que são tosse por mais de 3 semanas, perda de peso, febre e fadiga. Ademais, foi notado um enorme interesse dos expectadores quanto ao tema abordado, muitos não sabiam quais eram os principais sintomas, como era transmitida a doença, e que podia ser curável com o tratamento adequado. Ao final da apresentação, algumas pessoas tiveram interesse em esclarecer sobre as formas de prevenção e tratamento dessa patologia. **DISCUSSÃO:** Nos países em desenvolvimento, devido ao grande desequilíbrio social, a Tuberculose sempre foi um problema de saúde pública. No mundo são estimados 8 milhões de casos incidentes dessa patologia, sendo que apenas metade deles é notificada. O Brasil está entre os 22 países em que se estima que estejam concentrados 80% dos quadros de tuberculose. Nessa perspectiva, essa atividade tornou-se relevante, pois aumenta a suspeita dos casos dessa doença por meio da própria população, ajudando no diagnóstico precoce e, conseqüentemente na notificação dos novos casos. Estima-se que nos próximos dez anos a tuberculose ainda matará 30 milhões de pessoas no mundo, por isso, é de extrema importância a educação em saúde em relação a essa patologia.

Código: **2162**

Título: **TUBERCULOSE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Tayrine Huana de Sousa Nascimento***, **FABIANA ALVES DA SILVA, RAIMUNDA DAS CANDEIAS, CARLOS WELMER BEZERRA HOLANDA, ESLEI BATISTA NASCIMENTO REIS DIAS, JAIANE GOMES DA SILVA e RAIMUNDO TAVARES LUNA NETO.**

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Tuberculose. Doença. Epidemiologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch (BK) e que afeta principalmente os pulmões, mas pode acometer outros órgãos do corpo, como ossos, rins e meninges. Apesar de ser uma doença antiga, foi considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como enfermidade reemergente desde 1993. O presente trabalho objetivou-se por realizar uma análise epidemiológica da tuberculose no estado do Ceará no período de 2008 a 2013. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma análise epidemiológica caracterizada por uma pesquisa avaliativa e quantitativa baseada na coleta de dados ofertados no sistema de informações da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, através de boletins epidemiológicos sobre a Tuberculose a nível estadual, com dados atualizados até setembro de 2014, tendo como base temporal o período de 2008 a 2013. O presente estudo avaliou os seguintes aspectos: coeficiente de incidência, cidades de maior incidência, percentual de retratamentos em tuberculose, índice de cura e de abandono, testagem para HIV realizada e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** De início, houve uma queda dos valores de incidência da tuberculose no Ceará passando de 45,2 casos por 100 mil habitantes em 2008 para 40,4/ 100 mil em 2013. Verificou-se que cinco municípios têm incidência alta, ou seja, 60 ou mais casos / 100 mil habitantes. São estes: Fortaleza, General Sampaio, Sobral, Frecheirinha e Chaval. Quanto ao diagnóstico viu-se que a realização de cultura de escarro, juntamente com o teste de sensibilidade fez com que o número de identificação de casos resistentes aos fármacos elevasse consequentemente o número de retratamentos em tuberculose de 15,8% em 2008 para 25,2% em 2013. Quanto ao tratamento a OMS preconiza que o índice ideal de cura para casos novos seja de 85% e 5% de abandono, no Ceará a taxa de cura foi de 84,9% em 2008 para 76,5% em 2012 e a de abandono quantifica a proporção de 9,2% em 2008 a 10,3% em 2012. Com relação a testagem de HIV em pacientes com tuberculose, houve um aumento considerável onde os dados indicam uma taxa de 36,3% em 2008 e 58,8% em 2013. Registrou-se uma queda na taxa de mortalidade que foi de 3,2/100 mil hab em 2008 para 2,7/100 mil hab em 2011. **CONCLUSÃO:** Viu-se que apesar de haver uma diminuição na taxa de incidência da tuberculose no estado do Ceará, esta ainda é um importante problema de saúde pública que deve ser combatido através do desenvolvimento de ações que objetivem a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e tratamento, por ser essa uma importante estratégia para a redução da mortalidade por tuberculose. Além disso é importante que a população esteja cada vez mais conscientizada acerca dos riscos, diagnóstico e tratamento dessa doença.

Código: **2163**

Título: DIAGNÓSTICO DA INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM AMOSTRAS ENDOCERVICAIS DE MULHERES DO SISTEMA PRISIONAL DE MATO GROSSO DO SUL

Autores: Lais Gonçalves Ortolani*, ARACELE FRANZEN SCHWAMBACH, CAROLINA HARUME CAVARSON, JÉSSICA CRISTINA CESCO, HÉLDER DE MOURA VILLELA JUNIORU, KAMILA FERANDES FERREIRA e FÁBIO JULIANO NEGRÃO.

Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados

Palavras-chave: HPV, Prevalência, Indivíduos privados de liberdade

Resumo:

Introdução: O câncer do colo do útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. O diagnóstico precoce das infecções por Papilomavírus Humano (HPV) favorece a quebra da transmissão e evita o surgimento do câncer de colo de útero. Estima-se que 25 a 50% da população mundial estejam infectadas pelo HPV. O Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário/PNSSP, tem como objetivo primordial garantir o acesso à saúde pelas pessoas privadas de liberdade, oferecendo ações e serviços de atenção básica in loco, ou seja, dentro das unidades prisionais, portanto, este estudo tem como objetivo principal determinar a prevalência de infecção por HPV em mulheres de 4 unidades prisionais do estado de Mato Grosso do Sul. Metodologia: No período de janeiro a maio de 2014 realizou-se um estudo transversal com mulheres pertencentes às unidades prisionais de quatro cidades do estado de Mato Grosso do Sul (Campo Grande, Corumbá, Ponta-Porã e Três Lagoas). Foram aplicados questionários sócio-demográficos no intuito de identificar os fatores de risco associados à aquisição da infecção pelo HPV. As amostras biológicas foram obtidas através da coleta do exame do papanicolaou para análise colpocitológica e molecular. Resultados parciais: Entre os 325 exames colpocitológicos realizados pelo projeto, 9,23% mulheres apresentaram resultados alterados sendo, 20% LSIL (Lesão intraepitelial de baixo grau); 3% HSIL (Lesão intraepitelial de alto grau); 75% ASCUS (atípias de significado indeterminado de células escamosas) e 3% AGUS (célula glandular atípica de significado indeterminado). Através do diagnóstico molecular foi possível identificar que, assim como na citologia, os resultados do PCR foram positivos para 9,23% das mulheres participantes do estudo, porém, apenas 20% das citologias positivas também foram positivas para infecção por HPV e ;79% dos PCR com positividade para HPV; na citologia não tiveram indicação de alteração neoplásica. Conclusão: A infecção por HPV é um fator necessário, mas não suficiente para o desenvolvimento de alterações. Mais de 90% das infecções por HPV e anormalidades citológicas podem regredir dentro de 3 anos. A co-infecção com múltiplos tipos de HPV tem sido associada com a duração da infecção por mais tempo e um maior risco de anormalidades citológicas e neoplasia cervical. O diagnóstico por metodologias moleculares auxilia no rastreamento e monitoramento de pacientes positivas para a infecção pelo vírus por ter alta especificidade e sensibilidade. Os dados encontrados reforçam a importância de uma política de saúde voltada para atenção à saúde da mulher privada de liberdade com a implantação de programas de educação e rastreamento.

Código: **2164**

Título: **DESCRIÇÃO DA DINÂMICA DE CIRCULAÇÃO DA DENGUE NA REGIONAL VI DE FORTALEZA-CEARÁ**

Autores: **Camila de Lizier Mesquita Pires***, FRANCISCO JARBAS SANTOS DE SOUZA, MARIA IZABEL FLORINDO GUEDES, ANTÔNIO SILVA LIMA NETO, JOSÉ WELLINGTON DE OLIVEIRA LIMA, IOLANDA VARELA DE ARAÚJO e DANIELLE MALTA LIMA.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Inquérito soro-epidemiológico, Dengue, Elisa IgG, Teste de neutralização.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Em 2012, Fortaleza registrou a maior epidemia de dengue da sua história, com a introdução do vírus dengue 4 (DENV-4). Atualmente, a prevalência da dengue na população de Fortaleza é desconhecida, visto que o último inquérito soro-epidemiológico foi realizado em 1994, quando apenas os sorotipos 1 e 2 haviam sido isolados. O inquérito soroepidemiológico proposto foi conduzido na Regional VI de Fortaleza, tendo como finalidade principal verificar a soroprevalência da dengue em 2013. Todas as amostras de soro obtidas foram submetidas à detecção de anticorpos IgG anti-dengue. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A amostragem das residências foi selecionada aleatoriamente. Em todos os indivíduos recrutados aplicou-se um questionário contendo informações sócio-demográficas e antecedentes da dengue. Foram colhidas 380 amostras de sangue de 10mL. As amostras foram centrifugadas e todos os soros foram testados em duplicata pelo método de imunoensaio enzimático qualitativo indireto através do kit comercializado pela Virion\Serion® (Kit SERION ELISA classic Dengue IgG, com sensibilidade de 92% e especificidade de 99%) para a detecção de anticorpos IgG no soro dos indivíduos. **RESULTADOS:** Dos 380 soros testados, 256 (67,37%) apresentaram anticorpos IgG anti-dengue; 123 (32,37%) não apresentaram anticorpos IgG anti-dengue; e apenas 1 soro foi inconclusivo. Houve uma maior prevalência no sexo feminino, com 172 (67,2%) soros IgG anti-dengue positivos. Com relação à faixa etária, houve uma prevalência nas faixas entre 20 a 39 anos (36,72%) e 40 a 59 anos (30,47%), seguida das faixas etárias de = 60 anos (18,36%), entre 10 a 19 anos (12,11%) e < 10 anos (2,34%). **DISCUSSÃO:** A prevalência de positividade no sexo feminino corrobora com estudos feitos por Montenegro et al. (2006) e Baroni & Oliveira (2009). Com relação à prevalência das faixas etárias, o presente estudo corrobora com estudos feitos por Costa et al. (2011), porém destoa de estudos feitos por Teixeira, M. G. et al. (2008) na região Nordeste. **CONCLUSÃO:** A prevalência no sexo feminino pode estar relacionada à uma maior permanência das mulheres no ambiente intra e peridomiciliar, o que permitiria uma maior exposição ao vetor, ou ainda, em decorrência de uma maior procura por serviços de saúde. A variação de perfil de faixa etária pode ser explicada devido à introdução do sorotipo DENV-4 no estado do Ceará, atingindo todas as faixas.

Código: **2165**

Título: **INSUFICIÊNCIA RENAL APÓS PICADA DE ARANHA MARROM**

Autores: **Francisco Emídio Reinaldo Júnior, Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque, Maria Cristina Farias de Araújo*, Bruno Almeida Sampaio, Thayanne Barreto de Lima, Luíta Almeida da Silveira e Ana Carolina Pahyba Asfor.**

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Aranha Marrom.Insuficiência Renal.Picada**

Resumo:

Introdução: Picadas de aranhas marrons solitárias (*Loxosceles reclusa*) resultam em várias manifestações clínicas, degeneração da pele, particularmente necrótica, e propagação gravitacional, como insuficiência renal e distúrbios hematológicos. Elas possuem um veneno capaz de causar dor, úlceras necróticas desfigurantes e, invulgarmente, efeitos sistêmicos graves. Lesões dermonecroticas, como infecções bacterianas ou fúngicas, doença de Lyme (eritema migratório), antraz cutâneo e leishmaniose, e celulite pré-septal e orbital podem ser considerados no diagnóstico diferencial. Relato de caso: M.C.A., 74 anos, aposentada, referiu que há três dias foi picada por um suposto “inseto”, enquanto dormia. No dia seguinte a picada, relatou que surgiu uma pápula com base eritematosa no antebraço direito. Nos dias seguintes após a picada, a lesão transformou-se em uma bolha dolorosa com margens eritematosas no antebraço distal, em torno do local da picada, que, subsequentemente, se transformou em uma lesão necrótica, cheia de líquido, com tecido necrosante ao redor e quadro de vômito, náuseas, febre e colúria. Paciente relatou ainda dor no ombro direito que se irradiava para o cotovelo direito, de forte intensidade (8/10), lancinante, que atrapalhava as atividades diárias, edema em MSD e parestesia na mão direita. Referiu ainda um suposto desmaio, acompanhado de disfunção esfíncteriana. Durante a admissão, no setor de emergência do IJF, apresentou temperatura de 35,2°C; pulso: 114 bpm; FR: 22 rpm e PA: 80x40 mmHg. Foram solicitados os seguintes exames: glicemia, amilase, hemograma completo, sódio, potássio, CPK, ureia e creatinina, realizada hidratação oral e analgesia. Discussão: O veneno da aranha-marrom é uma mistura complexa de várias enzimas e glicoproteínas. O principal componente do veneno que é responsável pelos efeitos fisiopatológicos é a esfingomielinase-D. Esta enzima se insere na membrana lipídica, tornando a célula suscetível ao sistema complemento, sendo citotóxico e hemolítico. Lesão renal aguda induzida por pela toxina dermonecrotica, principalmente em crianças e em idosos, é considerada a principal causa de morte. Os principais fatores associados ao desenvolvimento provável da insuficiência renal aguda são hemólise, hipotensão/choque e nefrotoxicidade por ação direta do veneno. Necrose tubular aguda foi relatada em necropsias humanas de loxoscelismo viscerocutâneos. Assim, foi sugerido que o efeito patológico do veneno no rim pode refletir perturbações hematológicas, tais como a hemólise intravascular e coagulação intravascular disseminada. Embora somente baixa atividade miotóxico tenha sido relatada em veneno de *Loxosceles*, rbdomiólise também pode ocorrer após envenenamento. Nestes casos, foram observados níveis elevados de CK no soro e depósitos de mioglobina em células tubulares.

Código: **2167**

Título: **CITOTOXICIDADE DE FORMULAÇÕES LIPOSSOMAIS CONVENCIONAIS E PEGULADAS CONTENDO TÁRTARO EMÉTICO PARA O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE VISCERAL MURINA**

Autores: **Débora Faria Silva***, TAMARA CRISTINA MOREIRA LOPES, WALYSON COELHO COSTA, ADRIEL ARAÚJO FERNANDES FERREIRA, NEILA MÁRCIA SILVA BARCELLOS, JOSÉ MARIO BARICHELLO e SIMONE APARECIDA REZENDE.

Instituição: **Universidade Federal de Ouro Preto**

Palavras-chave: **leishmaniose visceral. formulações lipossomais. tártaro emético**

Resumo:

Introdução: A OMS estimula o estudo de novos fármacos e/ou formas alternativas de administração para o tratamento da leishmaniose visceral, dentre elas as formulações lipossomais. Estas poderiam levar à reutilização do tártaro emético (TE), um potente antiparasitário com utilização limitada em decorrência de graves efeitos tóxicos. Esse estudo tem por objetivo avaliar o efeito do TE sobre os macrófagos, células alvo do parasito. Para isso, foi necessário avaliar o efeito de diferentes concentrações de lipossomas convencionais e peguilados sobre a viabilidade celular. Essa avaliação foi feita na presença e ausência de 5% de soro fresco de camundongo BALB/c, com o objetivo de mimetizar o ambiente in vivo, no qual estão presentes as imunoglobulinas e proteínas do complemento. Material e métodos: lipossomas peguilados com TE (LPEG+TE); LPEG vazios; lipossomas convencionais com TE (LC + TE) e LC vazios foram preparados pelo método de desidratação-reidratação e caracterizados quanto a tamanho, índice de polidispersão, potencial zeta e porcentagem de encapsulação. O efeito de diferentes concentrações (10 a 500 µg/mL) das formulações lipossomais sobre a viabilidade da linhagem de macrófagos murinos J774.A1 foi feito pela técnica de MTT, na presença ou ausência de soro fresco de camundongos BALB/c. Além disso, avaliou-se o efeito do TE livre nas concentrações de 0,1562 a 25 µg/mL. Resultados: A caracterização das quatro formulações quanto a tamanho, índice de polidispersão e potencial zeta mostrou respectivamente valores de 177,1±0,9; 0,07± 0,01; -26,1±0,3 para LPEG+TE; de 191,6±1,6; 0,06±0,01; -33,5±0,8 para LPEG vazio; de 197,3±1,5; 0,09±0,03; -17,2±0,7 para LC+TE; e de 207,3±0,4; 0,09±0,01; -9,74±0,8 para LC vazio. A taxa de encapsulação do TE foi de 12% para ambas as formulações. Observou-se que, na ausência de soro, as formulações vazias não foram citotóxicas até 500 µg/mL. Na presença de soro fresco, houve uma acentuada redução da viabilidade das células incubadas com estas formulações, a partir de 200 µg/mL. Com relação às formulações lipossomais com TE, observou-se uma redução significativa da viabilidade celular a partir de 100 µg/mL, na ausência de soro. Na presença do soro fresco, a redução da viabilidade foi observada a partir de 50 µg/mL, o que equivale a 480 µg de TE. Por outro lado, o TE livre foi altamente tóxico para as células J774.A1 a partir de 2,5 µg/mL. Conclusão: Os dados desse trabalho mostram que o soro fresco de camundongo interfere na captura dos lipossomas pelos macrófagos, com redução da viabilidade dos mesmos, sendo importante na avaliação do efeito de formulações lipossomais. Além disso, a utilização de lipossomas convencionais e peguilados possibilitou o uso de maior dose de TE, sem toxicidade celular, o que provavelmente se deve ao direcionamento dos lipossomas para os fagolissomas, local onde se encontram os parasitos. Essas condições serão usadas para a avaliação da atividade leishmanicida das formulações.

Código: **2168**

Título: DENGUE EPIDEMIC IN THE CITY OF CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL, BRAZIL, 2013: ANALYSIS OF LABORATORIAL AND CLINICAL ASPECTS BASED ON THE 2009 WHO CRITERIA

Autores: Nieli Rodrigues da Costa Faria*, ELZINANDES LEAL DE AZEREDO, RITA MARIA RIBEIRO NOGUEIRA, FERNANDA DE BRUYCKER NOGUEIRA, RIVALDO VENÂNCIO DA CUNHA, MONIQUE DA ROCHA QUEIROZ LIMA e FLAVIA BARRETO DOS SANTOS.

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz**

Palavras-chave: **dengue. vírus.**

Resumo:

Introduction: In Brazil, explosive dengue epidemics have become a public health problem of significant social and economic impact and, since 1986, more than 8 million cases were reported in the country. In 2013 alone, a total of 1,470,487 dengue cases were reported, mainly due to epidemics occurred in the Southeast and Midwest regions. The state of Mato Grosso do Sul (MS) reported 102,026 cases. The disease spectrum ranges from clinically asymptomatic to severe cases, and may progress to death, and based on the 2009 WHO classification, symptomatic dengue cases are classified as dengue with or without warning signs and severe dengue. Here, we aimed to characterize the clinical and virological aspects of the epidemic occurred in Campo Grande, Mato Grosso do Sul in 2013. **Material and methods:** The laboratorial and clinical aspects of dengue suspected cases (n=156) collected from February to April 2013, in different health public centers/hospitals, in the city of Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil were analyzed. Routine laboratorial diagnosis (MAC-ELISA, IgG-ELISA, NS1-ELISA and RT-PCR) was performed and confirmed dengue cases were classified according to the 2009 WHO criteria. **Results:** By using any of the routine laboratorial diagnosis, a total of 75.6% (118/156) of the suspected cases analyzed were confirmed. Patients presenting dengue-like symptoms (24.4%; 38/156) but that were not confirmed as dengue by any of the tests used, were characterized as acute febrile diseases (ODF). Dengue infection was confirmed by RT-PCR in 26.3% (31/118) of the cases, 66.9% (79/118) by NS1 ELISA and 46.6% (55/118) by MAC-ELISA. DENV-4 was the prevalent serotype during the epidemic and it was confirmed in 90.3% (28/31) of the cases. However, DENV-1 and DENV-2 were also detected in 6.4% (2/31) and 3.2% (1/31) of the cases, respectively. Dengue cases were mainly due to secondary infections (83%; 102/118) than primary ones (13.5%; 16/118). According to the 2009 WHO criteria, 71.2% (84/118) of the cases were classified as dengue without warning signs (group I), 27.1% (32/118) as dengue with warning signs (group II) and 1 case (0.85%) as severe dengue. One case was excluded due to the lack of information. The most common warning signs presented by groups II and III were persistent abdominal pain (63%), increased hematocrit with rapid decrease of platelets (39%), mucosal bleeding (33%) and fluid accumulation (9%). Furthermore, significant lower leukocytes, monocytes and platelets counts, and increased transaminases were observed in those groups. A significant decrease in platelet count was observed in patients between 4-7 days of illness. **Conclusion:** The platelet count and white blood cells were significantly lower in groups II and III patients. Thrombocytopenia and elevated transaminase levels were associated with the presence of bleeding, however no significant difference was observed in the hematocrit values when groups I to II and ODF group were analyzed.

Código: **2169**

Título: **Wolbachia infections and their impact on the longevity of Ae. albopictus from the Brazilian Amazon**

Autores: **Yago Vinícius Serra dos Santos, Tullio Romão Ribeiro da Silva, Elvira Zamora Perea, Uziel Ferreira Suwa, James Lee Crainey e Sérgio Luiz Bessa Luz.**

Instituição: **Instituto Leônidas e Maria Deane-fiocruz**

Palavras-chave: **Ae. albopictus, Wolbachia, Arbovirus, Wsp, FtsZ, Amazon**

Resumo:

Laboratory experiments with *Ae. albopictus* colonies established from populations collected in Italy and Thailand suggest that the *Wolbachia* strains that naturally infect them could be dramatically increasing their lifespans. As long-lived disease vectors tend to be responsible for more disease transmission than short-lived vectors, the *Wolbachia* infection-status of *Ae. albopictus* could be an important indicator of a population's epidemiological importance. In the Brazilian Amazon *Ae. albopictus* is an important arbovirus vector and involved in the transmission of dengue, Yellow fever and Chikungunya virus. To establish if *Wolbachia* infections might be an important indicator of an *Ae. albopictus* populations' epidemiological importance in the Brazilian Amazon, we cleared the *Wolbachia* infections from locally infected *Ae. albopictus* populations with antibiotic treatment and assessed the impact this had on the insects' longevity. Consistent with results from elsewhere, we found that under standardised laboratory conditions, *Wolbachia*-free mosquitoes had significantly shorter life-spans than those left untreated. Having established that *Wolbachia*-free lines of *Ae. albopictus* live much shorter lives than those that are naturally infected with *Wolbachia*, we conducted a PCR survey of wild-caught *Ae. albopictus* to establish the *Wolbachia* infection status of the *Ae. albopictus* of the Brazilian Amazon. Individual insects were classified as either *Wolbachia* A strain positive, *Wolbachia* B strain positive or *Wolbachia* A and B strain double positive on the basis of two PCR based assays: one nested PCR targeting the *wsp* gene and the other an *FtsZ* PCR based assay that distinguishing strain status with a post-PCR diagnostic restriction enzyme digest. *Aedes albopictus* specimens that tested negative for both these assays were only classified as negative if both an *Ae. albopictus* rDNA and mitochondrial DNA PCR tested positive and DNA sequencing of the mitochondrial DNA confirmed the DNA to be of *Ae. albopictus* origin. In a survey of 281 wild-caught *Ae. albopictus* mosquitoes collected in 2012-2013 in the state of Amazonas we found that ~86.8% of *Ae. albopictus* were double-infected with both A and B strains of *Wolbachia* and ~6.8% and ~5.3% were infected with a single infection of A or B, respectively. In addition to establishing that *Ae. albopictus* of the Amazon have the very high levels of *Wolbachia* infection that have been reported elsewhere in Brazil and more widely, our results highlight the importance of monitoring for *Wolbachia* infectious status of *Ae. albopictus* for arbovirus disease control and monitoring programmes.

Código: **2170**

Título: **AÇÕES EM HANSENÍASE DESEMPENHADAS PELOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: O REAL E O PRECONIZADO**

Autores: **Sarah Virgínia Amaral Cardoso da Cunha, THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA*, RAIMUNDO AUGUSTO MARTINS TORRES e MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA.**

Instituição: **Uece**

Palavras-chave: **Hanseníase, Enfermagem, Programa Saúde da Família.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase configura-se no cenário nacional como importante problema de saúde pública, sendo necessário o cumprimento das metas para seu controle no país. O enfermeiro da Estratégia Saúde da Família-ESF, profissional atuante da equipe de saúde, pode realizar ações que contemplem as vertentes do Programa Nacional de Controle à Hanseníase-PNCH. Neste sentido, objetivou-se comparar as ações em hanseníase preconizadas pelo Ministério da Saúde-MS e as desempenhadas por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo desenvolvido em quatro Centros de Saúde da Família de uma Secretaria Regional de Fortaleza-Ceará. Os participantes do estudo constituíram-se de 12 enfermeiras que trabalham há mais de seis meses nestas unidades e junto a pessoas com a doença. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada e da observação sistemática de consultas de enfermagem para preenchimento de um check list. **RESULTADOS:** Os achados durante a observação, registrados no check list, foram organizados em um quadro e a organização dos dados originados nas entrevistas baseou-se na análise de Bardin, utilizando-se a análise categorial temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará. Compreende-se que os(as) enfermeiros(as) da ESF exercem um papel fundamental dentro do PNCH, possuindo atribuições preconizadas pelo MS que abrangem desde a prevenção da hanseníase, a busca e diagnóstico dos casos, o tratamento e seguimento das pessoas com a doença, a prevenção e tratamento de incapacidades, a gerência das atividades de controle, o sistema de registro e vigilância epidemiológica, até pesquisas. **CONCLUSÃO:** Considera-se que as ações desempenhadas pelos enfermeiros da ESF aproximam-se, razoavelmente, das preconizadas pelo MS. Nos pontos que se mostraram divergentes – consulta de enfermagem, reabilitação, comunicação e educação em saúde e pesquisa, deve haver incremento de medidas a fim de modificá-los. Destaca-se a necessidade de propiciar educação permanente em saúde na área de hanseníase para os enfermeiros que atuam na ESF, devido à ampla gama de ações que lhes é incumbida nesse programa e à formação generalista recebida das universidades.

Código: **2171**

Título: **AIDS: DE MÃE PARA FILHO**

Autores: **Alessandra Carvalho Batista***, **Carlos Lucas Damasceno Pequeno**, **Debora Brenna Costa de Almeida**, **Heda Caroline Nery de Alencar**, **Letícia Karen Rodrigues Tomaz**, **Suênnia da Silva Fernandes** e **Francisco Mayron Morais Soares**.

Instituição: **Centro Universitário Estácio de Sá**

Palavras-chave: **Aids's, Transmissão, Amamentação.**

Resumo:

AIDS: DE MÃE PARA FILHO Alessandra Carvalho Batista Carlos Lucas Damasceno Pequeno Debora Brenna Costa de Almeida Heda Caroline Nery de Alencar Letícia Karen Rodrigues Tomaz Francisco Mayron Morais Soares Suênnia da Silva Fernandes **INTRODUÇÃO:** Para as mulheres, a AIDS é uma doença que afeta diretamente a identidade social, sendo essa uma razão pela qual é em torno dos aspectos sociais e morais nela implicados que se estabelece uma identidade de mulher HIV positivo. O diagnóstico de infecção pelo HIV é um processo que ocasiona importante impacto na vida das pessoas. É uma experiência de considerável intensidade emocional. Entre mães e filhos, o risco de um bebê ser infectado pelo vírus da AIDS através da amamentação é maior durante os primeiros meses de vida, conforme estudo conduzido entre mães infectadas e seus filhos na nação africana de Malawi. A inexperiência materna com relação à amamentação pode aumentar o risco da transmissão. **MÉTODOS:** Estudo tipo revisão de literatura onde se utilizaram bases de dados LILACS E SLIELO por meio da BVS e Google Acadêmico. Foram utilizados artigos entre 2000 e 2015. Estudo realizado em Abril de 2015, com os determinados Descritores da Ciência e da Saúde (DESC) "Aids's", "Transmissão", "Amamentação". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quando se descobre que uma mulher portadora do vírus HIV está grávida, grande parte da atenção volta-se para a saúde do bebê. Todo o possível é feito para que o feto não contraia o vírus e possa se desenvolver adequadamente. Uma das medidas tomadas, nesse sentido, tem sido além de precauções na gestação e no parto, a interrupção da amamentação ao peito com o objetivo de diminuir a exposição do bebê ao vírus, que pode ser transmitido pelo leite materno. Nesse contexto, estudos sugerem que há uma relação entre a mortalidade dessa criança e o número que a mãe apresenta de linfócitos T CD4, células do sistema de defesa do organismo que são atacadas pelo vírus e que indicam o estágio da infecção do portador. Acredita-se que o grau de imunossupressão da mãe (defesa do organismo) afete diretamente a saúde do bebê. Para acalmar essas mães alguns profissionais fazem acolhimentos para conversar com as mães e assim elas aceitam com maior compreensão o processo do HIV. A transmissão mais frequente é através da amamentação, por isso, as recomendações sobre a alimentação infantil dos bebês de mães com HIV é que elas suspendam a amamentação e utilizem os substitutos do leite materno quando forem aceitáveis, acessíveis, seguros e sustentáveis. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstra que a mãe com o vírus do HIV, não deve se desesperar com a descoberta da doença, pois existe várias formas para que não se transmita o HIV para o seu bebê. A alimentação do bebê passa a ser mais um fator cujos riscos e benefícios devem ser medidos, além de lidar com cobranças e conflitos interiores relacionados à não-amamentação.

Código: **2172**

Título: **AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES MICROBIOLÓGICA DOS LEITOS HOSPITALARES ANTES E DEPOIS DA LIMPEZA EM UM HOSPITAL PRIVADO DE TERESINA – PI**

Autores: **Isadora Maria Oliveira Nunes Bacelar de Carvalho***.

Instituição: **Uninovafapi**

Palavras-chave: **Infecção hospitalar; limpeza; leitos hospitalares; microorganismos.**

Resumo:

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES MICROBIOLÓGICA DOS LEITOS HOSPITALARES ANTES E DEPOIS DA LIMPEZA EM UM HOSPITAL PRIVADO DE TERESINA – PI INTRODUÇÃO A infecção hospitalar continua sendo tema de grande importância por se referir as graves infecções que acometem pacientes internados e que são responsáveis pela significativa morbimortalidade neles observada e, conseqüentemente, por um elevado custo econômico e social, sendo que IH corresponde a uma infecção, cujas manifestações aparecem após 48 horas de internação, durante a estadia hospitalar ou até 30 dias após alta. Acredita-se que as IH's podem ser causadas por falta de limpeza em diversos locais como: meio ambiente, material, paciente e equipe que atende. Segundo Pannuti[10], os principais microorganismos encontrados de fácil colonização são: Staphylococcus aureus, Cladosporium difficile, Pseudomonas sp, Proteus sp, Serratia marcescens, Candida sp e outros. Entre os microorganismos associados a etiologia dessas infecções, o Staphylococcus aureus permanece como importante patógeno, sendo responsável por mais de 30% dos casos de infecções hospitalares[4]. O estudo monográfico objetivou avaliar as condições microbiológicas dos leitos hospitalares antes e depois da assepsia. METODOLOGIA Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, com dados coletados a partir de estudo sistemático em um hospital privado de Teresina – PI. A amostra foi composta pela avaliação de 15 leitos com limpeza terminal (após alta), totalizando 90 placas (45 antes e 45 depois), ou seja, 6 placas por leito, contendo Agar sangue para saber se existia ou não presença de unidade formadora de colônia (UFC). RESULTADOS Das 90 placas semeadas não houve ausência de crescimento em nenhuma delas, onde das 45 placas usadas antes da limpeza nos 15 leitos utilizados como amostra, 16 (15,5%) placas se mostraram com crescimento contáveis de UFC e 29 (29,5%) placas se mostraram com crescimentos incontáveis de UFC e das 45 placas usadas após a limpeza, 15 (15,5%) placas se mostraram com crescimento contáveis de UFC e 30 (29,5%) placas se mostraram com crescimento incontáveis de UFC. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os agentes de limpeza não efetuam a assepsia corretamente, aumentando assim o risco de IH, mantendo, mesmo depois do procedimento, a mesma quantidade de microorganismos registrada antes da limpeza, caracterizando a gravidade acerca do risco de se contrair IH. CONCLUSÃO Diante do estudo realizado, ficou evidenciado que a limpeza hospitalar é um processo que requer mais importância, pois se mostra como a principal maneira de reduzir os índices de infecção hospitalar. Em resposta aos objetivos da pesquisa, avaliou-se que as condições microbiológicas dos leitos hospitalares antes e depois da limpeza praticamente não se alteraram, incorrendo assim em risco extremo de infecção hospitalar.

Código: **2173**

Título: **Septic pulmonary emboli and pyogenic liver abscess. A rare association caused by E. coli- a case report.**

Autores: **Rosa Priscila Oliveira Monte Andrade***, Iago Farias Jorge, Camila de Almeida Martins, Lara Silva Aguiar e Ricardo Coelho Reis.

Instituição: **Huwc**

Palavras-chave: **Pyogenic liver abscess septic pulmonary emboli**

Resumo:

Introduction: Pyogenic liver abscess (PLA) is considered rare in occidental countries (1.0–2.3/100,000), but is associated with significant mortality. An uncommon metastatic lesion of PLA is septic pulmonary emboli (SPE), defined as the presence of multiple abscesses in lung periphery, in addition to the isolation of bacteria in the blood or sites of infection. In these cases, the most common isolated bacteria is *Klebsiella pneumoniae*. Here we describe an unusual case of a type 2 diabetic patient presenting with SPE, secondary to a PLA caused by *Escherichia coli*. Case report: A 52-year-old man was admitted because of a 20-day history of recurrent fever, productive cough with greenish-yellow discharge, pleuritic chest pain, hemoptysis and significant weight loss. He was a morbid obese and had decompensated type 2 diabetes mellitus. Five years earlier, he had a previous episode of calculous cholecystitis. Forty days prior to his admission, he presented abdominal pain of calculous cholecystitis, treated with Ciprofloxacin. On examination, the patient was pallid, anicteric, afebrile, blood pressure was normal, pulse rate 104 and respiratory rate was 20. Examination of the chest revealed crackles in the left lung base and expiratory wheezing in right lung base. The abdomen was soft, painful in the right upper quadrant, without visceromegaly or peritoneal irritation. Abnormal laboratory values were: a mild anemia, leukocytes of 10900, without left deviation. Glycosylated hemoglobin was 14,9%. Alkaline phosphatase: 198 and total bilirubin was 0,53. The chest radiography showed multiple bilateral cavitated nodules, confirmed by a CT scan which also showed atelectasis in inferior left lobe and mild bilateral pleural effusion. CT scan of abdomen: heterogeneous hepatic nodule compatible with abscess in segment III, gall-bladder partially collapsed with aerobilia and probable fistula communicating to duodenum and gas in the biliary tract and cystic duct. The bronchoscopy showed purulent bronchorrhea whose culture isolated *E. coli*. Standard transthoracic echocardiography was normal. After initiating meropenem, respiratory phys-iotherapy with postural drainage and glycemic control, the patient evolved with clinical and radiological improvement with regression of pyogenic liver abscess and lung lesions. Discussion: The present case is rare and significant because it emphasizes that liver abscess can be a latent focus of systemic septic metastasis, and also suggests another etiology than *K. pneumoniae* for SPE. The fatal or poor outcome of these condition are mainly attributed to the delayed recognition, either due to late presentations, lack of the typical symptoms of PLA, or unawareness of its possible complications, like SPE. So, it's essential to reach a diagnosis early so that appropriate treatment can be implemented.

Código: 2174

Título: **Continuing *Onchocerca volvulus* transmission in Homoxi region of the Amazonia onchocerciasis focus (2012-2013)**

Autores: **Uziel Ferreira Suwa, Rafael Bernal Calero, Jose Miguel Rubio, Tatiana Amaral Pires de Almeida, James Lee Crainey e Sérgio Luiz Bessa Luz***.

Instituição: **Instituto Leônidas e Maria Deane-fiocruz**

Palavras-chave: **Amazonia focus, *O. volvulus* transmission, Latin America, *Simulium incrustatum*, *Simulium limbatum*, *Simulium guianense***

Resumo:

Onchocerciasis is a debilitating neglected tropical disease that has caused misery to many hundreds of thousands of the world's poorest people for hundreds if not thousands of years. For the last 50 years or so, however, the disease and the parasite that causes it (*O. volvulus*) have been in steady global decline, largely due to internationally coordinated control and elimination programmes that have been ran under the auspices of the World Health Organisation (WHO). In 2013 the WHO reported that the mass distribution of drug Ivermectin had halted parasite transmission in all, but one of its targeted Latin American foci, with the Amazonia focus, which spans the Brazilian and Venezuela political boarder, the only site it recognised as having on-going transmission. While the Amazonia onchocerciasis focus is among the least populous of the known Latin American foci, it is also physically the largest. Its dense forest, mountainous terrain and size coupled with the nomadic habits of the indigenous Yanomami people who live within it, present the logistics of mass-drug distribution in the Amazonia focus with special challenges. To assess if the WHO met its 2008 target (CD48.R12) of eliminating onchocerciasis transmission from Latin America by the end of 2012, we periodically trapped known onchocerciasis simuliid vector species from the middle of 2012 to the beginning of 2013 and then pool-tested them for presents of *O. volvulus* parasites. Focusing our collections on the historically hyperendemic Homoxi region of the focus (which is not a WHO's sentinel monitoring site), we collected a total of 61,708 biting female blackflies. Blackflies were sorted (morphologically) into three sample processing groups: (i) *Simulium incrustatum* / *S. limbatum* (37,175); (ii) *S. guianense* s.l. (24 167) and (iii) *S. roraimense*/ *S. oyapockense* (365). From these specimens a total of 1,280 species-sorted pools of 50 dissected blackfly heads were prepared and had their DNA batch extracted as tested for *O. volvulus* with a diagnostic filarial PCR (confirmed with sequencing). Typical bimodal biting activity, with morning and afternoon peaks, were observed for most species throughout the study period. Intense monthly biting activity was seen to occur during the rainy season: July to September. Contrary to expectation, our results suggested that the simuliids in the *Simulium incrustatum*/*S. limbatum* pool are more important vectors in Homoxi region of the Amazonia focus than *S. guianense* s.l. simullid were; overall ~0.70% of tested pools tested positive for *O. volvulus*, suggesting low levels of continuing transmission. Our results show that the WHO did not meet its 2008 target of halting transmission of onchocerciasis in Latin America by the end of 2012. Our results also suggest that the WHO's 2013 plan (CD52/INF/4) of halting mass-drug distribution by the end of 2015 could be premature.

Código: 2175

Título: **ASPECTOS GEOAMBIENTAIS DA OCORRÊNCIA DE MOLUSCOS DE IMPORTÂNCIA SANITÁRIA DO MUNICÍPIO DE RIBEIRO GONÇALVES, PIAUÍ, BRASIL.**

Autores: **ANTONIO CARLOS DOS SANTOS***, MAURO FERNANDO BARBOSA CHAGAS, FRANCISCO DE ASSIS BORGES MORAES, JOSÉ WILSON SANTOS DE SOUSA, HERLON CLÍSTENES LIMA GUIMARÃES e JANDUHY PEREIRA DOS SANTOS.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **geoambiente. moluscos. esquistossomose. Ribeiro Gonçalves. Piauí.**

Resumo:

Introdução: A esquistossomose mansônica é uma doença endêmica, grave, que acomete milhões de pessoas, provocando, anualmente, um número expressivo de formas graves e óbitos. No Piauí, a esquistossomose mostra-se como preocupação em saúde pública, pois desde 1977 apresenta área de foco, especialmente na região de Picos. Também apresenta 98 municípios como área indene com potencial de transmissão, devido à presença de caramujos envolvidos na transmissão. O trabalho teve como objetivo verificar a fauna malacológica no município de Ribeiro Gonçalves, bem como identificar a presença do agente etiológico causador da esquistossomose, georreferenciar as coleções hídricas pesquisadas e descrever suas características geoambientais. Material e Métodos: As coletas foram realizadas em outubro de 2010 em nove localidades. Foram pesquisadas todas as coleções hídricas consideradas como de importância epidemiológica das localidades escolhidas. Nas pesquisas dos criadouros utilizou-se a técnica de coleta nas estações que consiste em raspar com a concha de captura a vegetação submersa, as margens e o fundo dos criadouros à procura dos moluscos. Os moluscos coletados foram postos em recipiente plástico, com a identificação do criadouro, sendo conduzidos ao laboratório. No laboratório foram examinados, pelas técnicas de exposição à luz e de esmagamento, para identificar a presença do *S. mansoni*. As estações foram georreferenciadas por meio do Sistema de Posicionamento Global – GPS. Foi realizada a descrição das características geoambientais e sanitária dos criadouros pela observação e relatos dos residentes próximos aos criadouros. Resultados e Discussão: Foram georreferenciadas e caracterizadas 21 estações de captura, sendo que em sete foram encontrados caramujos. Capturou-se 373 caramujos: 293 (78,55%) *Biomphalaria straminea* (vetor da esquistossomose) e 80 (21,44%) outras espécies (sem importância médica). As localidades positivas para *B. straminea* foram: Vila Nova II – Açude (29,69%), Chaves – Açude (36,18%) e Serra Vermelha – Escavações (34,13%). Dos 293 exemplares de *B. straminea* examinados não se detectou a presença do parasita causador da Esquistossomose (*S. mansoni*), sendo apenas positivas para outras espécies de cercárias sem importância médica. Conclusão: As pesquisas realizadas em Ribeiro Gonçalves provaram que o município é positivo para o vetor da Esquistossomose. A localização da área de estudo as margens do rio Parnaíba fronteira com o estado do Maranhão e os resultados encontrados confirma a vulnerabilidade e receptividade do município para este agravo. Diante da positividade para o vetor na zona rural e urbana associados à precariedade de saneamento básico, sugere-se uma vigilância periódica dos moluscos e medidas de educação em saúde em relação à transmissão da doença.

Código: 2176

Título: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ANTÍGENOS F1 RECOMBINANTES DE YERSINIA PESTIS PARA O DIAGNÓSTICO DA PESTE

Autores: Thaíse Yasmine Vasconcelos de Lima Cavalcanti, Diego de Hollanda Cavalcanti Tavares*, CAMILA CAVALCANTI XAVIER, FRANKLIN BARBALHO MAGALHÃES, NILMA CINTRA LEAL, ALZIRA MARIA PAIVA DE ALMEIDA e CHRISTIAN ROBSON DE SOUZA REIS.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

Palavras-chave: Proteínas Recombinante; Diagnóstico; Peste

Resumo:

Introdução: A *Yersinia pestis* é agente causador da peste, zoonose que afeta humanos e outros mamíferos. Apesar dos avanços tecnológicos e desenvolvimento científico essa doença ainda não pode ser erradicada e representa um sério problema de saúde pública. Atualmente a peste é considerada uma doença reemergente pela OMS, com aparente tendência ao aumento do número de casos e de sua dispersão geográfica. Para maior eficácia das ações de vigilância e controle da peste o Serviço de Referência Nacional da Peste (SRP) do Departamento de Microbiologia do CPqAM-Fiocruz PE vem desenvolvendo ou aperfeiçoando novas técnicas para detecção da *Y. pestis* em amostras clínicas, nos hospedeiros/vertebrados e pulgas/vetores. O antígeno F1 é uma proteína capsular altamente imunogênica para o homem e outros mamíferos. Esta proteína é exclusiva de *Y. pestis* e tem sido utilizada nas técnicas de diagnóstico da peste. Contudo, a metodologia atual de produção do F1 é trabalhosa, demorada, com custo elevado e necessita de uma estrutura laboratorial e equipe capacitada para trabalho em NB3. Desta maneira, o desenvolvimento de uma proteína F1 recombinante pode tornar o custo da produção mais baixo, num tempo mais curto, utilizando um laboratório NB1 e um rendimento de produção de proteínas superior. Material e métodos: O DNA genômico da cepa *Y. pestis* A1122 foi extraído, o gene estrutural da F1 (*caf1*) foi amplificado por PCR e clonados no vetor de expressão procariótico pRSETA. Posteriormente, as construções obtidas foram inseridas em células competentes de *Escherichia coli* BL21 star. As células foram lisadas por ultrasonicação e as proteínas foram purificadas por cromatografia de afinidade utilizando resinas Ni-NTA Agarose (Quiagen®). Resultados e conclusão: O gene *caf1* foi clonado nos plasmídeos de expressão pRSETA. As etapas de indução e purificação da proteína F1-REC estão em fase de otimização. O gene *caf1* também será clonado nos vetores de expressão procarióticos pET21a e pGEX4T3, que permitirão a expressão de novas proteínas recombinantes. Todas as proteínas serão usadas em ensaios imunoenzimáticos (ELISA). A técnica proposta permitirá a produção do antígeno recombinante em *E. coli* em condições de biossegurança mais simples com um rendimento maior. Dessa maneira, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento da metodologia de diagnóstico, vigilância e controle da peste.

Código: 2177

Título: **CASOS DE AIDS NOTIFICADOS NA POPULAÇÃO ACIMA DE 60 ANOS DE IDADE: PANORAMA DOS ÚLTIMOS ANOS.**

Autores: **Jerrison da Silva de Morais***, **Fernando Jacó Silva Moreira**, **Carlos Alberto Rosado da Silva Filho**, **Isadora Maria dos Santos Silva**, **Maurilio Batista Lima**, **Rodrigo Cardoso Coelho** e **Larissa Madeira Nunes Cortizo**.

Instituição: **Uespi**

Palavras-chave: **AIDS, IDOSOS**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A população acima de 60 anos está em franco crescimento em resposta à mudança de alguns indicadores de saúde. Com o advento de medicações para tratamento de disfunção erétil proporcionando-lhes atividade sexual mais intensa, bem como questões culturais que ainda permanecem, como a infidelidade e a multiplicidade de parcerias, aliada a não prática de sexo seguro e campanhas de prevenção direcionadas escassas aumentam ainda mais a sua vulnerabilidade frente à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), onde inicialmente a população idosa não era considerada como um grupo de risco. Esse trabalho tem como objetivo realizar um levantamento dos casos de AIDS na população acima de 60 anos de idade nos últimos cinco anos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo a partir dos bancos de dados disponíveis no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Controle de Informações Laboratoriais (SISCEL) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Foram coletados dados do período de 2010 a 2014, a variável selecionada para análise foi referente aos casos de AIDS diagnosticados na população acima de 60 anos de idade. Como referência para ajustes demográficos, foram utilizados os dados referentes a projeções demográficas para a população brasileira do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para análise dos dados, utilizou-se o programa Microsoft Office Excel 2007. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 7.884 casos de pessoas acima de 60 anos que possuíam AIDS no período de 2010 a 2014, representando 4,5% dos 174.900 casos notificados no mesmo período. Se os índices de notificação da doença fossem igualmente distribuídos entre as todas as classes etárias, os idosos representariam 15,05 (26.330) dos casos da doença após os devidos ajustes demográficos feitos segundo projeções do IBGE. Assim, temos 4% (314) na Região Norte, 11,6% (911) no Nordeste, 26,7% (2.105) no Sudeste, 18,8% (1.483) no Sul, 4,8% (379) no Centro-oeste e 34,1% (2692) não especificado. O grupo era predominantemente de homens, 59,8% (4715), de cor branca (33%), com nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (54,9%). Quanto a forma de infecção, 46,5% (3.666) foram por meio de relações heterossexuais, 3,3% por relações homossexuais, 2,2% bissexuais, 0,4% por uso de drogas injetáveis, 0,1% Transfusão, 0,3% Transmissão vertical e 47,2% não especificado. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma leve predominância da aids em idosos do sexo masculino, assim como a associação da doença nessa idade à baixa escolaridade e à relações heterossexuais. Estudos como esse são importantes para delinear o perfil da AIDS nessa faixa etária, para que assim possam ser formuladas medidas preventivas e que visem melhora da qualidade assistencial nessa população.

Código: **2178**

Título: **Síndrome de Wernicke-Korsakoff associado à tuberculose pulmonar.**

Autores: **Bruna Eduarda Alencar da Silva, ALEXANDRE CHRISTIAN DENNY DINIZ*, DANIELLY PRESTES RIGOTTI, MICHELE SILVA FRANCO, PAULINA PETILLO CARDOSO MORAES, PATRÍCIA GUEDES TORRES LIMA e THIAGO COSTA DE ARAÚJO DANTAS.**

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **Síndrome de Wernicke-Korsakoff; Tiamina; Tuberculose; Rondônia**

Resumo:

Introdução: A síndrome de Wernicke-Korsakoff é uma das mais graves conseqüências do alcoolismo. É caracterizada por nistagmo, marcha atáxica, oftalmoplegia, e confusão mental, que usualmente têm início abrupto, ocorrendo mais freqüentemente em combinação. O estado amnésico característico da psicose de Korsakoff é marcado por uma lacuna permanente na memória do paciente. O impacto cognitivo da patologia é derivado da interação entre neurotoxicidade alcóolica, deficiência de tiamina e suscetibilidade pessoal. Relato de caso: AM, masculino, 34 anos, etilista e usuário de crack, agricultor, natural do Paraná e residente de Campo Novo de Rondônia – RO. Iniciou há 4 meses emagrecimento, tosse seca, odinofagia, febre e sudorese. Procurou atendimento médico no hospital de Campo Novo/RO, onde permaneceu internado por 8 dias, recebendo alta hospitalar com uso de antibiótico e apresentando pouca melhora. Há 3 semanas teve piora do quadro para odinofagia a líquidos, episódios febris mais frequentes, sudorese profusa, tosse produtiva e início de marcha atáxica. Foi levado ao Hospital Regional de Ariquemes, onde foi realizada baciloscopia para tuberculose (BAAR +++ em duas amostras) permanecendo internado por 3 dias, quando subitamente apresentou crise convulsiva tônico-clônico, sendo transferido ao CEMETRON. Foi admitido neste hospital com oftalmoplegia, afasia, afagia, ataxia, hemiparesia à direita, sensibilidade e estímulo doloroso preservado, rebaixamento do nível de consciência (glasgow 9), perda de controle de esfínteres, rigidez nucal, parotidite dolorosa bilateral, abdômen doloroso à palpação superficial, roncocal difusos, infiltrado intersticial difuso, TC de crânio normal, sorologias HBsAg, Anti-HCV, VDRL, pesquisa de fungos, HIV 1 e 2 negativos. Iniciado o Esquema Básico para tuberculose e feita a prova terapêutica com tiamina pela suspeita de Síndrome de Wernicke, tendo boa evolução, com melhora substancial dos sintomas neurológicos, recebendo alta hospitalar para o domicílio após o retorno à sua situação neurológica basal. Discussão: Esta patologia é infreqüentemente diagnosticada nas suas apresentações menos evidentes, razão pela qual uma abordagem diagnóstica apropriada é um importante passo para seu tratamento. Entre as novas propostas farmacológicas, está a reposição dos níveis de tiamina no qual o paciente recobra rapidamente o estado de alerta e a tenacidade. A tuberculose pulmonar do caso acima não apresenta relação direta com o surgimento da síndrome de Wernicke-Korsakoff, uma vez que o alcoolismo crônico e a drogadição, em razão de estarem associados à queda da imunidade, desnutrição e exposições a situações de risco, são considerados importantes fatores de risco para o desenvolvimento da TB. No entanto, faz parte do diagnóstico diferencial pela possibilidade de desenvolvimento de neurotuberculose.

Código: 2179

Título: TUBERCULOSE E CO-INFECÇÕES PARASITÁRIAS INTESTINAIS: ANTÍGENOS ESPECÍFICOS PODE ESTAR ASSOCIADO À ALTERAÇÃO NA PRODUÇÃO DE CITOCINAS

Autores: RENAN JEREMIAS DA SILVA*, FERNANDA CARVALHO QUEIROS MELLO, JANAÍNA LEUNG, HELIO SIQUEIRA, ANTONIO HENRIQUE A. DE MORAES NETO, EQUIPE DO CSEGSF/ENSP/FIOCRUZ, EQUIPE DA CLÍNICA DA FAMÍLIA VICTOR VALLA/TEIAS e MARIA HELENA FÉRES SAAD.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **Mycobacterium tuberculosis, parasitose, tuberculose, citocinas, ESAT-6, 38kDa**

Resumo:

Introdução: A infecção por parasitos intestinais (PI) caracteriza-se por induzir resposta Th2, eosinofilia e produção de IgG e IgE, entretanto, seu efeito sobre a produção de citocinas em pacientes com tuberculose (TB) ainda é pouco conhecido e controverso. Nós investigamos os fatores da resposta imunitária tais como IgE sérica e a produção de citocinas/quimiocinas em sobrenadante de cultura de células após estímulo com os antígenos (Ags) específicos de *M. tuberculosis*, ESAT-6/CFP-10 e 38kDa/CFP-10. Metodologia: Em 18 meses documentamos características clínicas, demográficas e econômicas, bem como frequência de infecção por PI em 111 pacientes com TB e controles (C). Sangue foi coletado de indivíduos atendidos em demanda espontânea em três unidades de saúde do Rio de Janeiro. O sobrenadante de cultura de células mononucleares do sangue periférico (PBMC), após a estimulação com antígenos, foram analisados para a produção de IFN- γ (ELISA) e outras 16 citocinas (multiplex Luminex). IgE foi avaliada no plasma. Resultados: Dos 76 adultos controles, 40 (52,6%) apresentavam infecção assintomática por PI (CPI) e 28,6% (10/35) tinham TB ativa e encontravam-se co-infectados com diferentes parasitos (TBIP). Observamos níveis elevados de IgE em CPI ($p=0,036$), com apenas um ligeiro aumento de IgE no TBPI. Não houve diferença de IgE entre os tratados e não tratados para TB. 50% dos positivos, em nosso estudo, eram portadores de protozoários não patogênicos, provavelmente relacionada a má qualidade da água potável disponível, apesar de a maioria dos participantes (> 89%) relatarem acesso a água tratada fornecida pela abastecimento público. Ao analisar a resposta celular a antígenos micobacterianos, demonstramos que a co-infecção aumenta significativamente a expressão de IL-5 ($p=0,001$), IL-13 ($p=0,033$) e GM-CSF ($p=0,019$) em comparação com TB e controles ($p<0,029$). IL-1 β foi fortemente reduzida em ambos os TB x C ($p = 0,006$) e TBPI x TB ($p=0,004$) e C ($p=0,023$). G-CSF aumenta significativamente em TB e C x CPI ($p <0,045$). Todas essas alterações foram associadas aos estímulos ESAT-6/CFP-10. A IL-8 foi aumentada em TBIP em comparação com os controles ($p <0,049$) e a IL-7 apresentou diferença borderline em comparação com a TB ($p>0,067$), mas somente sob estimulação com 38kDa/CFP-10. Tanto para TB e TBIP, o IFN- γ foi significativamente elevado comparado aos controles ($p<0,001$) e não houve diferença significativa entre TB e X TBPI, em resposta aos antígenos testados. Conclusão: Portanto, co-infecção com TB e PI não exerceu um efeito significativamente inibidor na produção de IFN- γ em resposta aos antígenos testados. Nossos resultados sugerem que discrepâncias na resposta Th1/Th2 podem estar mais associadas com os antígenos utilizados para estimular as células, em vez da co-infecção parasitária. Entretanto, estudos são necessários em TB co-infectados com espécies predominantes de helmintos ou protozoários para esclarecer estes dados. Suporte: CNPq, FAPERJ

Código: **2180**

Título: **SIGNIFICAÇÕES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA À PESSOA COM TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Autores: **Francisco Ricardo Miranda Pinto***, ANTONIO CARLOS RODRIGUES, PAULA DAYANNA SOUSA DOS SANTOS, LORENA HENRIQUE DE SOUSA, CARLOS ANTONIO BRUNO DA SILVA, ROSENDO FREITAS DE AMORIM e ANDREA CARVALHO ARAUJO MOREIRA.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Doença Por Bacéria. Tuberculose. Equipe de Saúde da Família. Estratégia de Saúde da Família.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa de importância mundial, podendo acometer preferencialmente o trato respiratório mas também o sistema nervoso, trato digestório, sistema urinário e ósseo. O enfrentamento desta doença se dá no âmbito da atenção primária, no contexto de atuação das Equipes de Saúde da Família e o enfermeiro tem sido um dos profissionais que identifica, realiza o acompanhamento, tratamento e monitoramento das pessoas com TB e suas famílias. O estudo objetivou descrever a experiência no acompanhamento da pessoa com TB na ESF, no PSF III Ararinha, no município de Varjota-Ce, de maio a junho de 2014. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de abordagem qualitativa. Utilizou-se como coleta das informações a técnica de observação participante. **RELATO:** Portadora de TB Pulmonar, 22 anos, com diagnóstico em 02.2014, em relação estável e com filho de nove meses, além de ser tutora de quatro irmãos 18, 15, 11 e sete anos, A renda familiar de R\$ 800,00/mês. escolaridade desde o Ensino Fundamental ao Médio. Residia em casa de alvenaria, reboco parcial, seis cômodos com janelas, portas, banheiro no interior do domicílio sem água encanada, ausência de saneamento básico, fossa a céu aberto, acúmulo de águas sem tratamento e uso exclusivo de fogão a gás. Residiam no Rio de Janeiro, antes da residência atual. Recebeu o diagnóstico de Tuberculose Pulmonar em 03.04.2014 com queixas de tosse seca, febres vespertinas, irritação orofaríngea e perda substancial de peso. Foram solicitados os exames de BAAR para Tuberculose e PPD para os contatos que foram não reagentes. Houve aceitação/orientação do tratamento com início em 04.04.2014, e a 4ª dose da medicação aos 12 dias do mês de junho. **DISCUSSÃO:** Reafirmou-se a importância do diagnóstico clínico de TB pela EqSF, corroborado pelos exames de BAAR e PPD. Ratifica-se a importância do trabalho de busca ativa da EqSF, com visitas e acompanhamento a cliente e seus contatos favorecendo a não resistência a orientação/tratamento, porém ainda deixou lacunas na apresentação dos exames periódicos de acompanhamento. Evidenciou-se resistência do cônjuge aos auxílios inerentes às necessidades socioeconômicas, desconhecimento da importância da alimentação saudável e probabilidade de óbito.

Código: **2181**

Título: **HIV E GESTAÇÃO: DESCOBRIMENTO DO HIV/AIDS DURANTE A GESTAÇÃO E RELAÇÃO DOS FAMILIARES DIANTE DESTE FATOS.**

Autores: **Débora Joyce Nascimento Freitas***, DANIELLE DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE, LAYON WAGNER RABELO FERNANDES, ELVIS KAUÃ CHAVES DA SILVA, PATRÍCIA PEREIRA DE OLIVEIRA, NEIVA OLIVEIRA DE SOUZA e LUCIANA RABELO COSTA ALVES.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Palavras-Chave: HIV; Enfrentamento; Aids e Gestação.**

Resumo:

HIV E GESTAÇÃO: DESCOBRIMENTO DO HIV/AIDS DURANTE A GESTAÇÃO E RELAÇÃO DOS FAMILIARES DIANTE DESTE FATOS. INTRODUÇÃO: A AIDS é a síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) e o HIV é o seu agente etiológico. O vírus causador da doença é o HIV (sigla do inglês para vírus da imunodeficiência humana), que afeta o sistema imunológico, impedindo-o de realizar a tarefa de proteger o organismo de agressões. Constituído por conjunto de esforços para lidar com as demandas geradas por situação de estresse, como as ocasionadas a partir do diagnóstico de uma doença, o enfrentamento se assemelha ao conceito de resiliência, que implica a superação da dificuldade vivenciada, possibilitando uma resignificação ou a construção de novos caminhos em face das adversidades. Considerando toda a problemática envolvida, objetiva-se com esse estudo sistematizar referências em relação ao descobrimento do HIV/AIDS durante a gestação e relação dos familiares diante deste fato. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizada a partir de uma pesquisa integrativa. A coleta de dados ocorreu Janeiro a Fevereiro de 2015. Para a obtenção de dados foi utilizada uma técnica através de um levantamento bibliográfico junto às bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS, Google Acadêmico que proporcionaram acesso aos periódicos e artigos científicos, a partir dos descritores: "HIV", "Enfrentamento", "Aids e Gestação", publicados em português, com recorte atemporal. RESULTADOS: Entre mulheres em idade reprodutiva, muitas vezes estão presentes pouco apoio social, depressão, violência, uso de drogas, dificuldade de negociar práticas sexuais seguras e de anticoncepção, dependência financeira e baixa escolaridade. Destaca-se, entre os achados, que a família da mãe pode acusar o cônjuge pela sua infecção - fato este que, por vezes, faz com que a mulher opte por não revelar o diagnóstico aos seus familiares. DISCUSSÃO: A família constitui-se na principal fonte de apoio das mulheres para contornar os desafios impostos pela infecção pelo HIV/AIDS, sendo que os laços familiares podem ser estreitados ou reatados em função da criança e da situação de doença da mãe. Assim, entende-se que a infecção atinge toda a rede familiar, que se sente no dever de tomar posição em face dessa ameaça. Uma importante estratégia de intervenção em âmbitos primário e secundário no contexto de HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST) tem sido o aconselhamento, abordagem bastante utilizada em muitos países. CONCLUSÃO: Concluímos a partir do exposto que as mulheres infectadas pelo vírus HIV na gestação estão menos preparadas para o enfrentamento da doença devido ao pouco apoio social. A relação dos familiares de mulheres com HIV também faz com que essas mulheres não revelem o diagnóstico a sua família e se tornem menos capazes de enfrentar sozinhas a gestação com a HIV/AIDS.

Código: **2183**

Título: **Reativação de tuberculose pulmonar por dermatopolimiosite**

Autores: **Michele Silva Franco***, **HENRIQUE SCHROEDER AFFONSO COELHO**, **DANIELLY PRESTES RIGOTTI**, **BRUNA EDUARDA ALENCAR DA SILVA**, **PAULINA PETILLO CARDOSO MORAES**, **THIAGO COSTA DE ARAÚJO DANTAS** e **PATRICIA GUEDES TORRES LIMA**.

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **Dermatopolimiosite juvenil; tuberculose pulmonar; Rondônia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dermatopolimiosite juvenil (DPMJ) é uma doença sistêmica rara de etiologia desconhecida. Ela afeta primariamente pele e músculos, determinando fraqueza muscular proximal simétrica e rash cutâneo característico, como o eritema heliótropo e as pápulas de Gottron. A fraqueza afeta toda a musculatura, porém, é mais evidente em cinturas pélvica e escapular e nos músculos flexores anteriores do pescoço e do tronco. O diagnóstico se baseia em critérios clínicos, laboratoriais, anatomopatológicos e característica de doença miopática na eletroneuromiografia (ENM). O tratamento atual se baseia no uso de corticoterapia associada ou não a outros agentes imunossupressores. **RELATO DO CASO:** OMS, 18 anos, estudante, com queixa principal de artralgia de forte intensidade há 4 meses (janeiro/2015), inicialmente em ombro direito que tornou-se generalizada e progressivamente mais intensa. Encaminhado ao CEMETRON, onde, após avaliação clínica, evidenciou-se tuberculose pulmonar com BAAR positivo em concomitância a derrames pleural e pericárdico, poliartrite de grandes e pequenas articulações, sacroileíte bilateral, fraqueza na cintura escapular bilateral e rash cutâneo. Foi iniciado o Esquema Básico para tuberculose (TB), sendo coletada a cultura com teste de sensibilidade por se tratar do segundo episódio da doença no paciente (contato com irmão em tratamento para tuberculose), bem como a administração de corticoides para o mesmo após o resultado dos autoanticorpos. Submetido à biópsia do deltoide com a finalidade de confirmar a presença da miosite (uma vez que a CPK estava aumentada). Evoluiu com melhora clínica progressiva, tanto do quadro pulmonar, quanto articular. **DISCUSSÃO:** A DPMJ é uma doença sistêmica, lesando preferencialmente pele e músculos, determinando intensa incapacidade funcional, sendo difícil estabelecer qual evento inicia e qual perpetua o processo inflamatório na DMJ. A vasculopatia é sua principal característica e afeta diversos órgãos e tecidos. A imunossupressão induzida pela dermatomiosite deve ter sido o fator desencadeante da reativação da TB, como o paciente fazia uso profilático de Isoniazida por ter contato com bacilífero, existe uma forte suspeita de TB resistente ao esquema proposto. O paciente deste estudo apresenta todos os critérios, confirmando o diagnóstico de DPMJ.

Código: **2184**

Título: **AVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO DE SUBUNIDADES RECOMBINANTES DO COMPLEXO DE INICIAÇÃO DA TRADUÇÃO EIF4F E PABP CANDIDATOS A ALVOS TERAPÊUTICOS EM TRIPANOSSOMATÍDEOS**

Autores: **Jade Emanuelle Nascimento Filgueiras Ribeiro, CAMILA CAVALCANTI XAVIER*, DANIELLE MARIA NASCIMENTO MOURA, OSVALDO POMPÍLIO DE MELO NETO e CHRISTIAN ROBSON DE SOUZA REIS.**

Instituição: **Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães**

Palavras-chave: **proteínas recombinantes, tripanossomatídeos, interação proteica, EIF4F, PABP**

Resumo:

Introdução: Os tripanossomatídeos são protozoários parasitas de grande importância médico-veterinária por causarem diversas enfermidades de impacto mundial. Atualmente, os tratamentos utilizados para seu combate são muito tóxicos, despertando o interesse de pesquisas sobre a fisiologia destes parasitas em nível molecular. Esses organismos apresentam controle pós-transcricional da expressão gênica, através da degradação e/ou tradução dos mRNAs. Em mamíferos, a tradução inicia com a ligação do complexo eIF4F (formado pelas proteínas eIF4A, eIF4E e eIF4G) ao cap dos mRNAs, permitindo seu reconhecimento pelo ribossomo e além disso, a atividade do eIF4F é reforçada pela proteína PABP. Homólogos das subunidades do eIF4F e PABP foram identificados em *Leishmania major* e *Trypanosoma brucei* e já foram demonstrados a formação de dois complexos do tipo eIF4F: 1- EIF4G3, EIF4E4 e PABP1 e 2- EIF4G4, EIF4E3 e PABP2. O objetivo desse trabalho é expressar e purificar as proteínas recombinantes dos dois complexos de *T. brucei* que serão utilizadas em ensaios de interação proteína-proteína permitindo a caracterização estrutural e cinética entre as proteínas destes complexos EIF4Fs. Material e métodos: Inicialmente foram realizadas reações de PCR para amplificação dos genes relativos às subunidades EIF4F/PABP de interesse, e em seguida foram clonados no plasmídeo de expressão pGEX4T3TEV. As construções plasmidiais do pGEX4T3TEV, foram inseridas em *Escherichia coli* para expressão das proteínas em fusão com GST. As proteínas recombinantes serão purificadas por cromatografia de afinidade, e em seguida, serão realizados ensaios de interação proteína-proteína (pull-down) para confirmar a capacidade das mesmas interagirem entre si. Resultados: Foram amplificados os genes EIF4E3, EIF4E4, EIF4G3, EIF4G4 e PABP1 de *T. brucei* e até o momento foi confirmada a clonagem do gene EIF4G4 no vetor pGEXTEV, assim como a proteína correspondente foi expressa e purificada em *E. coli*. Conclusão: A produção de subunidades do complexo EIF4F/PABP recombinantes possibilitará a geração de ferramentas para quantificar as interações das proteínas do complexo eIF4F, incluindo a afinidade de ligação e a caracterização estrutural das interações, visando a identificação de alvos moleculares específicos desses parasitas que possibilitariam a produção de terapias mais seletivas e menos tóxicas aos pacientes, além de uma melhor compreensão do processo de regulação da expressão gênica nestes protozoários.

Código: **2185**

Título: **SÍFILIS CONGÊNITA E TRANSMISSÃO VERTICAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autores: **Débora Joyce Nascimento Freitas, ANA PAULA NOGUEIRA DE VASCONCELOS, ADRIANA SIMPLÍCIO DE ARAÚJO, LETÍCIA MARA OLIVEIRA DA SILVA, DANIELLE DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE*, CAMILA BARBOSA DE CASTRO e LUCIANA KELLY XIMENES DOS SANTOS.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Palavras-Chave: Sífilis Congênita; Transmissão Vertical; Assistência de Enfermagem.**

Resumo:

SÍFILIS CONGÊNITA E TRANSMISSÃO VERTICAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTRODUÇÃO: A Sífilis é ocasionada por uma bactéria classificada como espiroqueta – *Treponema Pallidum*, da subespécie pallidum da ordem Spirochaetales. A sífilis tem representado um grande problema para a saúde pública mundial, já ela que está bem distribuída tanto em países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos. No Brasil, estudos de representatividade nacional estimam uma prevalência em gestantes de 1,6% da infecção em 2004, representando cerca de 50 mil parturientes com sífilis ativa e uma estimativa de 15 mil crianças nascendo com sífilis congênita para aquele ano, em média. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizada a partir de uma pesquisa integrativa. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2014. Foi realizado um levantamento bibliográfico junto às bases de dados Scielo (ScientificElectronic Library Online), LILACS, e Google Acadêmico que proporcionaram acesso aos periódicos e artigos científicos, a partir dos descritores: “Sífilis Congênita”, “Transmissão Vertical”, “Assistência de Enfermagem”, publicados em português, com recorte de 2000 até 2013. RESULTADOS: A sífilis congênita ainda é considerada um importante problema de saúde pública, apesar se tratar de um problema de fácil diagnóstico e de ser totalmente evitável quando o tratamento da gestante e de seu parceiro é realizado adequadamente. Caracteriza-se por sífilis congênita aquela em que a mãe soropositiva para sífilis infecta o feto via corrente sanguínea através da placenta. Alguns dos fetos morrem ainda no útero da mãe, ocasionando em um aborto, enquanto outros nascem vivos, mas desenvolvem a sintomatologia da sífilis congênita na infância, dentre os sintomas apresentam: ceratite intersticial, dentes de Hutchinson, nariz em sela, periostite e várias anormalidades no sistema nervoso central. DISCUSSÃO: Sua disseminação pode ocorrer de forma vertical, ou seja, de mãe para filho através da corrente sanguínea pela placenta. O *Treponema pallidum* é capaz de atravessar a placenta antes do quarto mês de gestação, ou seja, pode acontecer a transmissão vertical durante todo o período gestacional. Já foi constatada a presença de *Treponema pallidum* em fetos abortados, ainda no primeiro trimestre de gravidez, derrubando a teoria de que até o quarto mês gestacional não aconteceria à transmissão. A qualidade da assistência à gestação e parto é um importante determinante na redução das taxas de transmissão vertical da sífilis e o controle da doença tem como fundamento a triagem sorológica e o tratamento adequado de gestantes e parceiros. CONCLUSÃO: Logo, reconhece-se a necessidade de promover ações direcionadas ao controle dos casos, incluindo ações de notificação.

Código: **2186**

Título: **CASOS DE TUBERCULOSE NA MACRORREGIÃO DO CEARÁ DE 2008 A 2014: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

Autores: **Aline Cruz dos Santos***, ELIZIAN BRAGA RODRIGUES BERNARDO, KARINE DE CASTRO BEZERRA, IGOR CORDEIRO MENDES, JOQUEBEDE MORAIS DA SILVA, ÁDRIA MARCELA VIEIRA FERREIRA e ANA KELVE DE CASTRO DAMASCENO.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Tuberculose; Saúde Pública; Acompanhamento**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença de distribuição mundial, apesar de ser prevenível e curável, continua sendo um dos principais problemas de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento. A doença é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, podendo apresentar comprometimento pulmonar ou extrapulmonar. O objetivo do estudo foi verificar a o número de casos diagnosticados de Tuberculose no Ceará por cadastro e acompanhamento no período de 2008 a 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados de casos confirmados de Tuberculose na Macrorregião do Estado do Ceará (Fortaleza, Sobral, Cariri, Sertão Central, Litoral leste/Jaguaribe) notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante o período de 2008 a 2014 por meio do site do DATASUS. As categorias analisadas foram: casos cadastrados e casos acompanhados. A coleta ocorreu no mês de abril de 2015 e os dados foram analisados em relação à frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a cidade de Fortaleza, dentre as cidades da Macrorregião do Ceará avaliadas, foi a que apresentou maior número de cadastros, sendo ainda a única que apresentou índices em ascensão, de 7.169 casos em 2008 para 12.156 casos em 2014, representando um aumento de 69,6% de casos cadastrados. O número total de casos cadastrados na Macrorregião do Ceará em 2008 foi de 15.698, destes 96,3% foram acompanhados; em 2009 foram cadastrado 20.196 e destes foram acompanhados 86,4%; em 2010 foram cadastrados 21.165, sendo 93,3% pacientes acompanhados; em 2011 foram cadastrados 24.107 sendo 90,7% acompanhados; 2012 foram cadastrados 22.309 pacientes e acompanhados 93,3% destes; 2013 foram cadastrados 22.007 e destes 92,6% foram acompanhados e; em 2014 cadastrou-se 19.825 e destes 90,3% foram acompanhados. A partir dos resultados apresentados fica notório que mesmo conhecendo o número de casos cadastrados no serviço de saúde de pacientes com Tuberculose, não se tem uma cobertura do acompanhamento em 100% dos casos. Sabe-se que todo o tratamento é disponibilizado pelo Ministério da Saúde, estando disponível para toda a comunidade. Entretanto, existem algumas barreiras, dentre elas, sociais, econômicas, educacionais e de gestão de saúde, que dificulta o acesso e a continuidade do tratamento, levando muitas vezes ao abandono do tratamento. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir com base nos achados do presente estudo que houve uma tendência ascendente tanto quanto aos números de casos cadastrados como os acompanhados entre 2008 a 2011 e em seguida houve um decréscimo entre 2011 a 2014. A diminuição do número de casos registrados pode ser devido a melhorias no acesso aos serviços de saúde, especialmente ao que se refere à Estratégia Saúde da Família que por meio da busca ativa consegue diagnosticar e tratar aqueles pacientes com sintomatologia da doença.

Código: **2187**

Título: **VARIABILIDADE GENÉTICA E EVIDÊNCIAS DE DUAS LINHAGENS DISTINTAS DE *Anopheles triannulatus* (DIPTERA, CULICIDAE) DA REGIÃO AMAZÔNICA.**

Autores: **Joselita Maria Mendes dos Santos, Eliane Christine Santos Silva, Paula Figliuolo da Cruz, Wanderli Pedro Tadei* e Elmary da Costa Fraga.**

Instituição: **Inpa**

Palavras-chave: **Anopheles. malária. variabilidade genética**

Resumo:

Anopheles triannulatus é um complexo de espécies constituído de *Anopheles triannulatus* s.s., *Anopheles halophylus*, e *Anopheles triannulatus* C. Diante disso, foram analisados dez locos microssatélites e o gene COI em cinco (Januari e Puraquequara (AM), Porto Velho (RO), Rio Branco (Acre) e Pacoval-Macapá (AP) e catorze (Januari, Puraquequara, BR-174 Km 208, AM-10 Km 33 e Arara (AM), Guajará Mirim, Ji-Paraná (RO), Belo Jardim e Mutum, em Rio Branco (AC), Pacoval, em Macapá (AP), Barra do Bugre, Aripuanã e Poconé (MT) e Guayará Mirim, na Bolívia) populações da Amazônia, respectivamente, para estimar a variabilidade e o nível de diferenciação genética. Os resultados com microssatélites revelaram riqueza alélica (128 alelos e 7,5 alelos/loco) e elevada variabilidade ($H_O = 0,5045$ em Macapá a $0,7259$ em Rio Branco). A maioria das populações apresentou desequilíbrio de Hardy-Weinberg, sendo 90% registrados em Porto Velho. A AMOVA revelou maior variação entre as populações (17,63%) e apenas 9,23% dentro delas. Os valores de F_{ST} (0,17631) e de distância genética ($D = 0,94359$) foram significativos, indicando diferenciação genética elevada, com baixo índice de fluxo gênico ($N_m = 1,26$), os quais foram confirmados no programa STRUCTURE, evidenciando dois clusters ($K=2$), considerados duas populações distintas. Os resultados com gene COI revelaram 808 sítios com 153 locos polimórficos, 178 mutações, 84 haplótipos, diversidade haplotípica de 0,979 e nucleotídica de 0,01952. A maioria dos haplótipos foram exclusivos, onde dos 14 haplótipos encontrados em Pacoval-Macapá, todos foram exclusivos. Valor elevado de F_{ST} (0,4198) também foi significativo, corroborando os dados de microssatélites. Esses resultados separaram essas populações em três grupos: 1- Amazonas, sendo Januari a mais diferenciada; 2 - Acre, Rondônia, Bolívia e Mato Grosso; 3 - Pacoval-Macapá. Esse estudo mostra que *Anopheles triannulatus* possui elevada diversidade e divergência nucleotídica, indicando estruturação genética suficiente entre as populações, sugerindo que a população de Pacoval-Macapá (AP) seja um taxa distinto das demais analisadas, suportados pela divergência genética e valores do Bootstrap. Esses dados mostram que *Anopheles triannulatus* s.l é constituída por linhagens crípticas e geograficamente distintas, indicativa de um processo de especiação alopátrica, resultante de divergência e isolamento entre as populações, tendo possivelmente, o rio Amazonas como uma barreira natural ao fluxo gênico. Apoio- Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas- FAPEAM

Código: **2188**

Título: **A WEB RÁDIO AJIR COMO FACILITADORA DO CONHECIMENTO DE ESCOLARES SOBRE HANSENÍASE**

Autores: **Raimundo Augusto Martins Torres, THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA*, SAMUEL RAMALHO TORRES MAIA, TALYTA MARTINS NEVES e GABRIELLE MOREIRA MORAIS.**

Instituição: **Uece**

Palavras-chave: **Tecnologias de informação, hanseníase, promoção da saúde**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica transmissível sobre a qual repousa grande estigma. A Web Rádio AJIR, em seu Programa Em Sintonia com a Saúde (S@S), dialogando com os/as jovens do Ceará, desenvolveu um programa sobre hanseníase. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência da Web Rádio no desenvolvimento do programa sobre hanseníase para os escolares. **RELATO:** Muitas foram as dúvidas manifestadas pelos escolares, dentre as quais se destacaram: dúvidas sobre o surgimento da doença, seu conceito, sintomas, tratamento, evolução, prevenção, existência ou não de cura, transmissibilidade, mortalidade, cuidados necessários e, ainda, dúvidas sobre a presença ou não da doença em animais. **DISCUSSÃO:** Constata-se que as dúvidas dos escolares se mostraram elementares e denotam seu desconhecimento sobre o tema, o que pode revelar ser este um assunto velado na sociedade. Os profissionais de saúde podem e devem utilizar as tecnologias de informação como um canal de aproximação com a sociedade, sobretudo por meio das escolas, ambiente que comumente favorece as transformações. O programa sobre hanseníase mostrou-se como uma oportunidade válida para esclarecer situações do cotidiano profissional daqueles que atuam junto a pessoas com essa doença, que ainda se revelam como uma necessidade de conhecimento para os escolares que participaram do estudo. Espera-se prover mais momentos como o relatado e, a partir disso, motivar os escolares como agentes multiplicadores acerca da temática.

Código: **2189**

Título: **HANSENÍASE E A PREVENÇÃO DE SUAS INCAPACIDADES**

Autores: **Débora Joyce Nascimento Freitas***, **DANIELLE DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE**, **LAYON WAGNER RABELO FERNANDES**, **ELVIS KAUÃ CHAVES DA SILVA**, **PATRÍCIA PEREIRA DE OLIVEIRA**, **SARA DE OLIVEIRA LIMA PADILHA** e **LUCIANA RABELO COSTA ALVES**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Palavras-Chave: Hanseníase; Incapacidades Hansênicas; Diagnóstico Hanseníase.**

Resumo:

HANSENÍASE E A PREVENÇÃO DE SUAS INCAPACIDADES INTRODUÇÃO: A hanseníase, moléstia infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, compromete o tecido cutâneo, mucoso e sistema nervoso periférico. A gravidade da doença não é só avaliada pelo número de doentes existentes, ou pela sua contagiosidade, mas pelas incapacidades que produz, pelos problemas psicossociais e pela longa duração do tratamento. Por ser uma doença de evolução lenta, na maioria dos casos, pode gerar um alto grau de incapacidades e deformidades em indivíduos não tratados ou tratados inadequadamente devido a diagnósticos tardios. Diante do exposto foi realizado um estudo sobre a Hanseníase e a prevenção de suas incapacidades. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizada a partir de uma revisão integrativa, a qual tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão. Para a obtenção de dados foi utilizada uma técnica através de um levantamento bibliográfico junto às bases de dados Scielo (ScientificElectronic Library Online), LILACS, Google Acadêmico que proporcionaram acesso aos periódicos e artigos científicos, a partir dos descritores: "Hanseníase", "Incapacidades Hansênicas", "Diagnóstico Hanseníase", publicados em português, com recorte atemporal. **RESULTADOS:** O Ministério da Saúde define como caso de hanseníase para tratamento, quando um ou mais dos seguintes achados encontram-se presentes: lesão de pele com alteração de sensibilidade, espessamento de tronco nervoso ou baciloscopia positiva na pele. O diagnóstico da hanseníase apresenta algumas dificuldades e muitas vezes o quadro clínico é confundido com o de diversas dermatoses, sendo o diagnóstico tardio um problema grave associado à doença. A demora no início do tratamento em decorrência do retardo no diagnóstico pode causar importantes sequelas físicas, deixando o paciente com limitações em suas atividades da vida diária. **DISCUSSÃO:** Assim, no Brasil, 5,7% das pessoas que descobrem ter hanseníase já apresentam lesões sensitivas e/ou motoras, deformidades que poderiam ser evitadas. No país, foram diagnosticados 2.165 (7,1%) casos novos com grau 2 de incapacidade no ano de 2011. Cerca de 20% das pessoas atingidas pela hanseníase podem sofrer de incapacidades ou problemas psicossociais, com necessidade de algum tipo de apoio e/ou reabilitação. Diante do exposto, é perceptível que a necessidade de intervenções para o acesso ao diagnóstico precoce da hanseníase, bem como na organização dos serviços de saúde para criação de medidas preventivas de incapacidades dos indivíduos acometidos pela doença. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há grande necessidade de uma intervenção imediata para controle de incapacidades, diante das dificuldades encontradas no diagnóstico das reações hansênicas mostrando a importância de criar novos métodos que facilitem a identificação dessas lesões para que possam ser tratadas precocemente, prevenindo assim incapacidades.

Código: **2190**

Título: **PERFIL DOS PACIENTES COM TUBERCULOSE TRATADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Autores: **Marcus Vinícius Monteiro Bertino, FERNANDA DE MORAES RIBEIRO*, BÁRBARA RAMIELLY DE BRITO SOUSA, LUDMILA SILVA ATHAYDE, SARA PRISCILLA DE CASTRO ROCHA, JULIANA PARAGUASSU DEMES e JOANA ELISABETH DE SOUSA MARTINS FREITAS.**

Instituição: **Faculdade Integral Diferencial - Facid/devry**

Palavras-chave: **Tuberculose. Epidemiologia. Atenção Primária.**

Resumo:

Introdução: A tuberculose (TB) é um problema de saúde pública no mundo, sendo mais prevalente nos países da América do Sul. Vários eventos contribuem para a configuração do atual panorama da TB como a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), a deterioração das condições socioeconômicas e a elevação da taxa de abandono ao tratamento. O estudo objetivou conhecer o perfil epidemiológico, clínico e terapêutico dos pacientes com tuberculose acompanhados pela Estratégia de Saúde da Família. Materiais e Métodos: Pesquisa foi realizada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial (FACID). Tratou-se de um estudo caráter descritivo, do tipo transversal e com abordagem quantitativa. Foram analisados 33 registros de prontuários de pacientes com tuberculose, diagnosticados pela equipe de saúde da família e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Estado do Piauí que iniciaram o tratamento em março de 2007 e encerraram em fevereiro de 2013. Na oportunidade foram abordadas as seguintes variáveis: idade, gênero, nível de escolaridade, raça, exames complementares utilizados no diagnóstico, tipo de entrada, forma clínica da doença, teste para HIV, proposta terapêutica instituída, situação de encerramento dos casos e número de contatos registrados e examinados. Os dados coletados foram arquivados em planilhas eletrônicas e submetidos às técnicas de estatística descritiva. Resultados: Foi verificado maior prevalência no gênero masculino (54,5%), faixa etária de 20 a 39 anos (39,4%), raça parda (60,6%) e nos pacientes com ensino fundamental incompleto (36,4%). A forma clínica mais encontrada foi a pulmonar (66,7%). O principal recurso utilizado na investigação da TB foi a radiografia do tórax (45,5%), todos os casos foram classificados como novos (100%) e a relação com vírus HIV foi vista em 12,1% dos casos. Quanto ao modelo de tratamento predominou a forma autoadministrada (60,6%) e a maioria dos pacientes evoluiu para a cura (87,9%). Em relação ao percentual de contatos registrados e examinados totalizaram 157, dos quais 86,6% foram examinados pelo médico e 14,4% não receberam avaliação. Conclusão: Neste estudo concluiu-se que a maior incidência ocorreu na idade adulta, produtiva, gênero masculino, raça parda, com ensino fundamental incompleto. A associação da tuberculose com o vírus HIV não foi tão significativa. Todos os casos foram classificados como novos, sendo a forma pulmonar a de maior predomínio. Os principais recursos utilizados para definir o diagnóstico de tuberculose foram a radiografia do tórax e a baciloscopia do escarro em duas amostras. O percentual de cura foi superior ao recomendado pelo ministério da saúde apesar do tratamento ter sido realizado da maneira não supervisionada. É importante a intensificação das ações de vigilância para o efetivo controle da doença.

Código: **2191**

Título: **Características Relativas à Mortalidade por Meningite no Nordeste no Período de 2002 à 2012**

Autores: **Fernando Jacó Silva Moreira***, Jerrison da Silva De Morais, Carolina Gabriela de Faria, Karoline Fontinele dos Reis, Rayssa Fernandes de Souza Coelho, Carlos Alberto Rosado da Silva Filho e Larissa Madeira Nunes Cortizo.

Instituição: **UESPI**

Palavras-chave: **MENINGITE, NORDESTE, MORTALIDADE**

Resumo:

Introdução: Meningite é caracterizada por um processo inflamatório que atinge as membranas que envolvem o SNC, podendo ser ocasionado por bactérias, vírus, parasitas ou fungos. A transmissão é direta, através das vias respiratórias ou por contato com as secreções do paciente. A doença meníngea é uma síndrome caracterizada por febre, cefaleia intensa, vômitos e sinais de irritação nas meninges, acompanhadas de alterações do líquido cefalorraquidiano. As meningites bacterianas representam um importante desafio em saúde pública, tendo em vista sua expressiva morbimortalidade e sequelas, e constituem um grupo de doenças cuja notificação é compulsória. O trabalho em questão tem como objetivo analisar a mortalidade por Meningite na região Nordeste, segundo os dados dos últimos anos. Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal, descritivo a partir de dados disponíveis no DATASUS. Foram coletados dados do período de 2002 a 2012, as variáveis selecionadas para análise foram às referentes às meningite de acordo com a 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). Para análise dos dados, utilizou-se o programa Microsoft Office Excel 2010. Resultados e Discussão: A partir dos dados obtidos verificamos que o número de óbitos na região Nordeste por Meningite nos últimos anos foi de 3.738, representando 27,8% do total nacional. Os estados com maior e menor taxa foram Bahia e Sergipe, com 31,3% e 2,3%, respectivamente. Do total, 61% (n=2.281) eram do sexo masculino e 38,8% (n=1.451) do sexo feminino. Constatamos uma maior prevalência de óbitos em pessoas de cor parda, atingindo um percentual de 53% (n=1.986), seguida da branca (21%; n=785) e demais raças somando 26% (n=967). Quanto à idade, os resultados revelaram maior número de óbitos na primeira década de vida (34,9%, n=1.305), segunda década (12,2%, n=452) e quarta década (11%, n= 412), respectivamente. Nas demais variáveis analisadas, observamos maior taxa de óbitos em solteiros (41,8%, n=1.561), escolaridade ignorada no preenchimento da certidão de óbito (56,1%, n=2.098), local de ocorrência hospitalar (93,3%, n=3.489) e tendo como causa principal a meningite bacteriana (54,9%, n=2.053). Conclusão: A partir dos dados obtidos verificamos uma redução drástica na mortalidade por meningite na região Nordeste, com uma queda de aproximadamente 42% entre 2002 e 2012, tendo como importante fator para essa redução a inclusão de vacinas para o controle da doença no calendário básico de vacinação.

Código: **2192**

Título: **LEPTOSPIROSE E O PAPEL DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: UM RELATO DE CASO**

Autores: **Thiago Salgado Moura***, **Letícia Carneiro Ramalho**, **Eduardo Silva de Paiva** e **Edna Joana Claudio Manrique**.

Instituição: **Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad**

Palavras-chave: **Leptospirose. Vigilância Epidemiológica. Diagnóstico.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma zoonose que causa doença infecciosa febril de início abrupto, cujo espectro clínico varia desde um processo inaparente até formas graves. Causada por uma bactéria do gênero *Leptospira*, sendo a mais importante a *L. interrogans*. Os principais reservatórios são os roedores, das espécies *Rattus norvegicus* e *R. rattus*. A infecção humana resulta da exposição direta ou indireta à urina de animais infectados. A Vigilância Epidemiológica atua na redução da letalidade da doença, no monitoramento de casos/surtos e dos sorovares circulantes e, ainda, auxilia nos casos de óbitos, sem diagnóstico confirmado.

RELATO DE CASO: VCD, feminino, 51 anos, parda, casada, aposentada. Procedente de Trindade-GO. História pregressa: Tabagista há 30 anos, nega uso de medicações e doenças prévias, refere cirurgias estéticas e ortopédica há 5 anos e alergia à penicilina. Vacinação atualizada. Dia 07/05/14 esteve na Zona Rural de Goianésia e a filha referiu que dia 01/05 foram encontrados 2 ratos mortos em sua residência. Inicialmente (12/05), procurou a unidade de saúde local com febre, cefaleia intensa e prostração; tratada e acompanhada com suspeita de dengue. No dia 15/05 retorna à unidade local com persistência da febre, diarreia, mialgia e dispneia importante e progressiva, sendo encaminhada ao HDT e admitida em UTI. Iniciado Tamiflu; Claritromicina; Ceftriaxona; Tramadol; Dipirona; Salbutamol; Enoxaparina; Hidrocortisona; Cloreto de Potássio e Gluconato de Cálcio. Evoluiu para entubação e ventilação mecânica. Teste rápido para HIV 1 e 2 não reagente (NR), teste rápido para dengue – NR, NS1Ag – NR, VDRL – NR, ELISA IgM – Leptospirose NR, Influenza A e B negativos, BAAR negativo e 3 hemoculturas negativas. Alterações laboratoriais: acidose respiratória, Hb/Ht – 9,5/28,4%; Bast/Seg – 12/80%; Plaquetas – 59000; U/CR – 83/4; PCR – 286,4; DHL – 247; K – 3,1; Ca – 7,0; PT/ALB – 3,8/2,0; BD/BI – 0,8/0,3. 16/05: Evoluiu com anúria, anasarca e parada cardiorespiratória (PCR). 17/05: Administrada noradrenalina em altas doses + Dobutamina e iniciada hemodiálise; interrompida por instabilidade hemodinâmica. 18/05: Nova PCR e evoluiu a óbito sem diagnóstico confirmado. No dia 22/05 o Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica do HDT solicitou a realização de nova ELISA IgM para Leptospirose, que apresentou resultado reagente, confirmando o diagnóstico.

DISCUSSÃO: Evidencia-se que a leptospirose continua sendo um importante problema de saúde pública, se agravando devido às subnotificações e à falta de medidas de controle da doença. Comorbidades favorecem a leptospirose fulminante, afetando principalmente, os sistemas respiratório e renal, como observado. Diante das hipóteses diagnósticas, as medicações empregadas cobriram o tratamento para leptospirose. O ponto crucial foi a atuação da Vigilância Epidemiológica, ao se atentar para o tempo de início dos sintomas e possibilitar a confirmação do diagnóstico após o óbito, por ELISA IgM.

Código: **2193**

Título: **PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE NA INTENSIFICAÇÃO VACINAL INDISCRIMINADA COM A VACINA DUPLA VIRAL (SARAMPO E RUBÉOLA).**

Autores: **Débora Joyce Nascimento Freitas***, ANA PAULA NOGUEIRA DE VASCONCELOS, SARA DE OLIVEIRA LIMA PADILHA, LETÍCIA MARA OLIVEIRA DA SILVA, DANIELLE DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE, CAMILA BARBOSA DE CASTRO e LUCIANA KELLY XIMENES DOS SANTOS.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Palavras-Chave: Sarampo; Surto; Vacinação**

Resumo:

PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE NA INTENSIFICAÇÃO VACINAL INDISCRIMINADA COM A VACINA DUPLA VIRAL (SARAMPO E RUBÉOLA). Introdução: O sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, transmissível e extremamente contagiosa. O Ceará vive um surto de sarampo que já dura 15 meses, sendo este considerado extensão do surto de sarampo de Pernambuco que ocorreu nos anos de 2013 e 2014, diante disto justifica-se a necessidade de realizar a intensificação vacinal na população de 5 a 29 anos nos municípios de Fortaleza e Caucaia, devido à manutenção da transmissão viral por mais de 12 meses mesmo após sucessivas estratégias de controle adotadas. Uma das estratégias de vacinação adotada durante a intensificação está sendo principalmente a vacinação de populações institucionalizadas (escolas, universidades, hospitais, empresas, entre outros). RELATO: Ação realizada durante o mês de abril de 2015, na cidade de Fortaleza- CE, durante a intensificação vacinal contra sarampo, por acadêmicos de enfermagem. A vacinação aconteceu nas dependências do campus de Ciências Sociais e Restaurante Universitário da Universidade Federal do Ceará. O público alvo foram funcionários e alunos. Nota-se a falta de informação da população diante do surto que estamos vivenciando, vimos que o número de alunos que se recusaram foi significativo em relação aos alunos abordados, a maioria afirmou que se vacinaria posteriormente em outro local. As principais perguntas dos alunos em relação à vacina foram: Quais os tipos de doenças que estava sendo imunizados, sobre a dor no momento da imunização e reações após a vacinação. Durante a triagem alguns acadêmicos de enfermagem estavam preenchendo os cartões de vacina, antes do preenchimento eram realizadas perguntas do tipo: Se estava grávida ou pretendia engravidar nos próximos 90 dias (não podendo ser vacinado devido o vírus da rubéola), se a pessoa estava imunodeprimida ou se tomava alguma medicação imunossupressora (não podendo ser vacinado) e se já teve sarampo (sem comprovação de exame sorológico com presença de IgG para Sarampo, este deve ser vacinado). Entre o intervalo de coleta de dados para o cartão e a aplicação, foi realizada uma educação em saúde sobre o surto do sarampo na cidade abordando de forma clara e simples como prevenir e controlar a doença. Outros alunos com maior destreza realizavam a aplicação da vacina. DISCUSSÃO: Atualmente, a vacinação assume papel de grande importância, tanto na proteção individual das doenças imunopreveníveis, quanto na proteção coletiva, interrompendo, portanto, a transmissão destas doenças, o que resultará em seu controle ou até em sua erradicação Além de realizar a vacinação foi possível identificar a necessidade de informar a população e realizar educação em saúde quanto ao surto do sarampo. A participação dos acadêmicos de enfermagem durante a vacinação contra o sarampo é indispensável, tendo como objetivo o cumprimento da meta de vacinação na cidade de Fo

Código: **2194**

Título: **Complicações de pacientes com cardiopatia chagásica e perspectivas para novos tratamentos**

Autores: **Carla Cecília da Costa Almeida, Larena Virna Guimarães Souza, Jorge Everton de Medeiros Nogueira Júnior*, José Moacir Machado Neto, Antônio Marques de Medeiros Neto, Manuela de Sousa Moura Fé e Deuzuita dos Santos Santos Oliveira.**

Instituição: **Facid**

Palavras-chave: **“Doença de Chagas” “doenças coronárias” e**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC) é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, transmitido ao homem, principalmente, por via vetorial, através das fezes dos insetos da família Triatoma. Somado a essa via de transmissão, estão as formas: congênita, transfusões sanguíneas, transplantes de órgãos e contaminações acidentais em laboratórios. Destacam-se as manifestações cardíacas na fase aguda: miocardite, taquicardia e alterações transitórias inespecíficas no ECG, entre as quais as mais comuns são a redução da amplitude dos complexos QRS nas derivações periféricas e a alteração da repolarização ventricular. Enquanto, na fase crônica, observam-se arritmias cardíacas, aumento dos ventrículos e afunilamento de suas paredes, aneurismas apicais, insuficiência cardíaca congestiva, tromboembolismo e morte súbita cardíaca. Os fármacos mais utilizados na fase aguda da DC são benzonidazol e nifurtimox. Na crônica, embora não existam tratamentos específicos para a cura, destacam-se, atualmente, o transplante de coração, o qual melhora a função cardíaca, e as terapias celulares. Assim, o esse estudo é relevante por aprimorar os conhecimentos da cardiopatia chagásica, possibilitando ênfase no tratamento, com propósito de evitar a fase crônica da DC. **OBJETIVOS:** Esse estudo teve como objetivo compreender as complicações cardíacas em pacientes com Doença de Chagas e explicar as novas terapias utilizadas nos pacientes chagásicos. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa é bibliográfica do tipo integrativa. Utilizaram-se artigos científicos dos bancos de dados SCielo, EBSCO, LiLacs e PubMed para levantamento da literatura, entre os anos de 2007 a 2014, no idioma português, espanhol e inglês. **RESULTADOS:** O estudo mostrou que, dentre as complicações cardíacas nos pacientes chagásicos, destacam-se a dificuldade de regeneração dos miócitos cardíacos e a continuidade da agressão ao miocárdio, resultando na prevalência das cardiopatias. Acredita-se que as respostas inflamatórias no músculo cardíaco decorram dos antígenos de *T. cruzi*. Outra complicação é a disautonomia cardíaca, causando deprivações do controle parassimpático do nervo vago feito, geralmente, sobre o nódulo sinoatrial e outras estruturas cardíacas em pacientes crônicos. Quanto aos novos tratamentos para as cardiopatias, estão o transplante e a terapia celular. A última, embora, não leve à cura pode levar à melhora funcional e da qualidade de vida dos pacientes, dependendo do grau de lesão tecidual, no entanto, é mais onerosa. **CONCLUSÃO:** Observou-se que as cardiopatias predominam na forma crônica dos casos da Doença de Chagas, ocorrendo miocardite e, muitas vezes, a fibrose do coração. O estudo também apontou a insuficiência cardíaca como um importante sinal após a fase assintomática da parasitologia chagásica. Quanto aos novos tratamentos, as terapias celulares, embora invasivas, demonstram bons resultados para os portadores na fase crônica, além de prevenir a progressão do óbito.

Código: 2195

Título: PRIMEIRA CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE LEISHMANIA INFANTUM EM FELINOS DOMÉSTICOS EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Autores: Isabel Parizotto Metzdorf, Manoel Sebastião da Costa Lima Junior*, Maria de Fatima Cepa Matos, ANTONIO FRANCISCO DE SOUZA FILHO, Rosianne Assis de Souza Tsujisaki, KARINA GARCIA FRANCO e FERNANDO DE ALMEIDA BORGES.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Leishmaniose felina, kDNA, saúde pública, Leishmania infantum

Resumo:

Introdução: Os registros de felinos domésticos naturalmente infectados por *Leishmania* sp. em áreas urbanas, evidencia a participação desses animais na cadeia epidemiológica como possível reservatório do parasito. Apesar dos estudos já realizados pouco se sabe sobre a importância do gato como um reservatório da doença. As baixas taxas de infecção e de leishmaniose felina podem ser atribuídas às falhas na detecção de anticorpos ou do próprio parasito, já que quase todos os testes de diagnóstico desenvolvidos estão direcionados para humanos e cães. Aliado a isso, a falta de conhecimento de profissionais da área de saúde sobre a leishmaniose felina favorece seu negligenciamento. O objetivo foi caracterizar espécies de *Leishmania* sp. em felinos naturalmente infectados provenientes de área endêmica para leishmaniose humana e canina. Material e métodos: Foram avaliadas amostras de sangue periférico, linfonodo e tecido medular de 100 felinos, adultos, de ambos os sexos, sem raça definida, escolhidos aleatoriamente provenientes de clínicas particulares e do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da cidade de Campo Grande-MS. O diagnóstico parasitológico foi realizado a partir da pesquisa direta do parasito em lâminas de esfregaço delgado. A extração de DNA genômico das amostras de sangue periférico e tecido medular foram realizadas com a utilização do kit PureLink® Genomic (Invitrogen/Life Technologies) e amostras de linfonodo foi usado método "in house". Todas as amostras foram submetidas a PCR na qual foram utilizados dois pares de iniciadores 13A/13B e A/B (degenerados), ambos flanqueiam a região conservada do kDNA de tamanho estimado em 120pb. As amostras positivas foram submetidas à PCR-RFLP da região ITS-1 (Internal Transcribed Spacer 1) de tamanho estimado em 300-350pb. Resultados: Dos 100 animais, 4 apresentavam formas amastigostas de *Leishmania* ao exame parasitológico direto nos três tecidos analisados, já pelas PCR foram detectados 6 animais positivos, nestes a espécie caracterizada foi *Leishmania infantum* pela técnica de PCR-RFLP. Conclusão: A presença de felinos infectados com *Leishmania infantum* em áreas endêmicas não pode ser negligenciada, pois evidencia a participação desses animais no ciclo biológico da enfermidade.

Código: **2197**

Título: **HIV/AIDS EM HOMENS GAYS E OUTROS HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autores: **Raphael Tavares Dantas***, FRANCISCA VITÓRIA PEREIRA DE SOUZA, RAQUEL MOREIRA DE ALMEIDA PAIVA, MARKISYA MARIA MARCULINO SANTOS e MIRNA FONTELE DE OLIVEIRA.

Instituição: **Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Cariri - Ufca**

Palavras-chave: **HIV, AIDS, Homens gays, Homens que fazem sexo com homens.**

Resumo:

Introdução: No final de 2013, o The Gap Report da UNAIDS, Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, evidenciou que enquanto a incidência do HIV na população em geral está em declínio na maior parte do mundo, entre homens gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH) está aumentando. Globalmente, este grupo é 19 vezes mais vulnerável ao HIV do que a população em geral. O objetivo deste estudo foi elencar evidências científicas sobre homens gays e outros HSH que convivem com HIV/AIDS. Metodologia: Revisão Sistemática, via banco de dados SCOPUS, usando os MeSH (Medical Subject Headings) terms: "acquired immunodeficiency syndrome", "homosexuality" e "male". Foram encontrados 86 artigos de 2013 a 2015, sendo 10 eleitos para análise. Os artigos foram agrupados nas seguintes categorias: "transmissão do HIV", "terapêutica HIV/AIDS", "prevenção HIV/AIDS" e "promoção da saúde dos homens gays e outros HSH". Resultados: Observou-se maior taxa de transmissão do HIV e menor índice de diagnóstico em HSH, comparado a outros grupos de alto risco. A intensidade da transmissão durante a infecção inicial pode ter significado para intervenções de saúde pública com base no tratamento precoce de indivíduos recém-diagnosticados, pois um tratamento que comece logo que diagnosticado é mais benéfico para o controle da doença. Entretanto, o uso precoce da terapia antiviral pode aumentar o risco da ocorrência de resistência à droga. Não obstante, embora realizar o teste e tratar a doença gerem benefícios, não são suficientes para diminuir a incidência em HSH. Mudanças de comportamento afetam a ocorrência de novas infecções por HIV. Uma parceria entre profissionais de saúde pública e de locais sociais frequentados por HSH constitui-se uma intervenção inovadora para se alcançar a mudança de comportamento de alto risco de HIV neste grupo. Alguns fatores agravantes à saúde de HSH convivendo com HIV são a circulação da infecção por Sarcoma de Kaposi Herpesvírus (KSHV), mais prevalente entre esses homens do que entre os homens que não se envolvem em tais atividades sexuais, e a infecção pelo HPV anal. Conclusão: A crescente epidemia de HIV entre homens gays e outros HSH requer maior atenção dos profissionais de saúde pública. O agrupamento de algumas ações, tais como a realização do teste, o tratamento eficaz (que afeta diretamente a infecciosidade), a mudança de comportamento, o conhecimento sobre HIV/AIDS e o desenvolvimento de estratégias de prevenção da transmissão de KSHV e HPV anal podem contribuir para o controle da doença nesses homens. Entretanto, são necessárias pesquisas futuras que incluam uma análise do custo-eficácia das opções de políticas alternativas de incentivo à realização do teste e do tratamento da doença para identificar a política ideal. Além disso, compreender as limitações orçamentais e de ampliação dos programas de prevenção são alternativas que podem fornecer informações sobre onde concentrar os esforços futuros de prevenção."

Código: **2198**

Título: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA DENGUE EM UMA COMUNIDADE DE SALVADOR APÓS A INTRODUÇÃO DO SOROTIPO 4

Autores: Igor Adolfo Dexheimer Paposki*, MONAISE MADALENA OLIVEIRA E SILVA, JAQUELINE SILVA CRUZ, MORENO DE SOUZA RODRIGUES, MITERMAYER GALVÃO REIS, GERALDO MARCELO CUNHA e GUILHERME DE SOUSA RIBEIRO.

Instituição: **Universidade Federal da Bahia**

Palavras-chave: **dengue, distribuição espacial, epidemiologia, sorotipo**

Resumo:

Introdução A dengue é responsável por epidemias de ampla escala no Brasil, tendo o sorotipo 4 sido re-introduzido em 2010. A identificação de áreas de risco para a ocorrência da doença nos centros urbanos é importante para auxiliar na eleição de locais para ações de controle. Entretanto não está claro se áreas com grande ocorrência de dengue no passado apresentam maior risco para a doença no caso de uma introdução de novo sorotipo viral. Material e Métodos Entre janeiro de 2009 e setembro de 2013, foram sistematicamente recrutados indivíduos = 5 anos, residentes em uma comunidade de Salvador que buscassem atendimento médico por síndrome febril aguda na única unidade de pronto-atendimento pública que serve esta comunidade. Estes indivíduos tiveram amostras de sangue de fase aguda e convalescente coletadas e testadas para dengue (ELISA-NS1 e ELISA-IgM). Indivíduos com dengue foram testados por RT-PCR para a identificação do sorotipo viral infectante. O local de residência dos indivíduos foi georreferenciado por visitas domiciliares. Modelos Generalizados Aditivos com preditores espaciais bi-dimensionais da ocorrência do evento, de forma a contabilizar a razão de casos e não casos, foram construídos para os períodos epidêmicos de 2010 e 2011. Todos modelos foram ajustados para sexo e idade. Resultados Foram incluídos no estudo 6.741 indivíduos, dos quais 5.504 (81,6%) foram georreferenciados. Destes, 1.333 (24,2%) foram classificados como casos de dengue. Durante a epidemia de dengue identificada em 2010 a frequência de dengue entre os participantes do estudo foi de 45,2%, sendo 93,8% dos casos devidos ao DENV2. Já em 2011, a frequência de dengue entre os participantes do estudo foi de 37,6%, sendo 80,1% dos casos devidos ao DENV4. Regiões com aumento e redução significantes da chance de dengue foram identificadas em ambas epidemias. Embora as regiões com menor chance de ocorrência de dengue tenham se sobreposto, as regiões de maior chance de ocorrência de dengue não se sobrepueram. Também observou-se que a chance de dengue na epidemia de 2011 (causada por DENV4) foi mais homogênea distribuído na área do estudo. Conclusão Em uma epidemia causada por um sorotipo recém introduzido, o risco de dengue aparenta se distribuir de forma mais homogênea no espaço, enquanto que em uma epidemia causada por um sorotipo já circulante ele aparenta se concentrar em uma área específica. Possíveis explicações para este fenômeno estão relacionadas à susceptibilidade da população ao sorotipo circulante e à distribuição vetorial entre diferentes epidemias. Esta observação sugere que a distribuição espacial da dengue em uma epidemia causada por um sorotipo endêmico pode não ser capaz de prever as regiões de maior risco da doença em epidemias por novos sorotipos. A identificação de áreas com menor chance de ocorrência de dengue em ambas epidemias sugere que existam regiões com características que dificultem a transmissão de dengue de forma epidêmica.

Código: 2199

Título: **PREVALÊNCIA DE MUTAÇÕES ASSOCIADAS AOS ANÁLOGOS DE TIMIDINA (TAM) EM PACIENTES COM FALHA TERAPÊUTICA ENCAMINHADOS PARA O LACEN/CE EM 2011**

Autores: **Shirlene Telmos Silva de Lima***, **LEDA MARIA SIMÕES MELLO**, **Maria do Carmo Vidal Gadelha Lima e Fernanda Montenegro de Carvalho Araújo.**

Instituição: **Lacen/ce**

Palavras-chave: **HIV; mutação; resistência**

Resumo:

INTRODUÇÃO A Aids continua sendo considerada um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. O advento das drogas antirretrovirais ocasionou uma melhoria significativa na sobrevivência de indivíduos portadores do vírus HIV-1. A supressão viral se mostrou mais eficaz com a terapia antirretroviral de alta potência (HAART). A resistência às drogas é o resultado da incompleta supressão da replicação do HIV-1. A resistência está associada proporcionalmente ao número de mutações no gene codificante tanto da transcriptase reversa, quanto da protease. As mutações da transcriptase reversa nas posições M41, D67, K70, L210, T215 e K219 são chamadas de mutações dos análogos de timidina (TAM) porque são selecionadas primariamente pelos análogos da timidina – AZT (zidovudina) e D4T (estavudina). **MATERIAIS E MÉTODOS** Foram analisados 256 laudos de pacientes infectados pelo vírus HIV-1 com falha terapêutica, encaminhados para o LACEN/CE para o teste de genotipagem em 2011. Para esta análise foi utilizado o kit de genotipagem TRUGENE® HIV-1 (Siemens Healthcare Diagnostics). **RESULTADO** Do total de 256 pacientes foram encontrados 84 pacientes com mutação TAM, sendo 73 do subtipo B e 11 do subtipo não B. A média de idade encontrada foi de 39,9 anos para o subtipo B e 36,2 anos para o subtipo não B. Do subtipo B, 51 (69,9%) são do sexo masculino e 22 (30,1%) do sexo feminino e do subtipo não B, 9 (81,8%) são do sexo masculino e 2 (18,2%) do sexo feminino. A mutação mais prevalente foi a T215, tanto no subtipo B (n=53; 72,6%) como no subtipo não B (n=8; 72,7%), seguido pela M41 (n=33; 45,2%) no subtipo B e K70 (n=5; 45,4%) no subtipo não B. **CONCLUSÃO** A genotipagem do vírus HIV -1 tem importante valor no manejo clínico de pacientes, além de possibilitar o monitoramento do padrão de resistência do paciente antes do início da terapia e na escolha de novos medicamentos quando ocorrer falha terapêutica.

Código: **2200**

Título: **INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS EM CAMPO GRANDE-MS**

Autores: **Grazielli Rocha de Rezende***, **LARISSA MELO BANDEIRA**, **MARCO ANTONIO MOREIRA PUGA**, **FERNANDA RODAS PIRES**, **LISIE SOUZA CASTRO**, **TAYANA SERPA ORTIZ TANAKA** e **ANA RITA COIMBRA MOTTA DE CASTRO**.

Instituição: **Universidade Federal da Grande Dourados**

Palavras-chave: **Hepatite B. Homens que fazem sexo com homens. Epidemiologia**

Resumo:

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS EM CAMPO GRANDE-MS
Introdução: A infecção causada pelo vírus da hepatite B (HBV) constitui grave problema de saúde pública mundial. Múltiplos parceiros sexuais, uso ocasional de preservativos e coinfeção com outras doenças sexualmente transmissíveis em homens que fazem sexo com homens (HSH) constituem importantes fatores associados ao risco de infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) nesta população. O presente estudo teve como objetivo investigar o perfil soroepidemiológico da infecção pelo HBV em gays e travestis em Campo Grande-MS, entre dezembro de 2012 à outubro de 2013. Material e Métodos: Um total de 430 participantes foram submetidos à entrevista e coleta de amostras sanguíneas para detecção dos marcadores sorológicos HBsAg, anti-HBs e anti-HBc total utilizando ensaio imunoenzimático (ELISA). Além disso, foi administrado a vacina contra a hepatite B nos HSH suscetíveis a essa infecção utilizando o esquema convencional (0, 1, 6 meses) ou acelerado (0, 1, 2 meses). Resultados e Conclusão: Dos 430 HSH que participaram do estudo, 278 (64,7%) eram gays e 152 (35,3%) travestis. A prevalência global para a infecção pelo vírus da hepatite B nos HSH estudados foi de 16,6%, sendo 10,5% (IC: 95%: 6,8 – 14,0) em gays e 27,8% (IC: 95%: 20,5 – 34,7) nas travestis, e a positividade para o HBsAg foi detectada em 0,4% (IC: 95%: 0,1 – 0,6) e 2,7% (IC: 95%: 1,8 – 3,4), respectivamente. Foi encontrado um índice baixo de imunidade vacinal contra hepatite B (43,6% nos gays e 21,1% nas travestis) e quase a metade da população estudada era suscetível à infecção pelo HBV (46,1% dos gays e 51,4% das travestis). Com o intuito de avaliar a adesão e resposta vacinal contra hepatite B, 176 homens que fazem sexo com homens foram vacinados utilizando os esquemas acelerado ou convencional, destes, somente 37 (21,1%) receberam o esquema vacinal completo. A análise multivariada dos fatores de risco revelou associação significativa entre a infecção causada pelo HBV e a positividade para o anti-Treponema pallidum nos gays e idade maior que 25 anos, antecedente de transfusão sanguínea, história de ferida ou úlcera na genitália e positividade para o anti-Treponema pallidum nas travestis. Os achados soroepidemiológicos indicam que medidas preventivas, como ações de educação em saúde e de vacinação contra hepatite B, são necessárias para o controle e prevenção dessa infecção na população estudada.

Código: **2201**

Título: **AÇÕES DE SAÚDE MENTAL EM SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE ATENÇÃO À SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA**

Autores: **Giovanna de Oliveira Libório Dourado***, **Jonas Alves Cardoso**, **Danusa de Araujo Felinto**, **Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula**, **Joelson dos Santos Almeida** e **Alex Barbosa Sobreira de Miranda**.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **saúde mental, saúde pública, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida**

Resumo:

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) está relacionada a alterações físicas, psicológicas e sociais. O momento de diagnóstico para muitos, é envolto de tensões e quebra de perspectivas, o que torna necessário que os profissionais que trabalham com essas pessoas preocupem-se com a sua saúde mental. O acompanhamento terapêutico envolve serviços especializados com o objetivo de preservar da saúde, reduzir os danos e melhorar a qualidade de vida. O planejamento das ações envolve a participação de todos os membros da equipe interdisciplinar. Objetivo: refletir sobre as ações de saúde mental desenvolvidas em centros especializados de atendimento a portadores de HIV/aids. Materiais e método: trata-se de uma reflexão teórica sobre ações de saúde mental desenvolvidas em centros especializados de atendimento a portadores de HIV/aids. Para embasamento teórico realizou-se consulta de artigos indexados nas bases de dados SCIELO e LILACS e de documentos oficiais disponibilizados ao público pelo Ministério da Saúde, publicados entre 2010 e 2015. Resultados: Ao reconhecer o indivíduo de forma holística as ações são desenvolvidas de forma a envolver os diversos aspectos relacionados à saúde física e mental. A literatura revela que a presença de depressão e sofrimento mental são os mais frequentes diagnósticos de saúde mental em portadores de HIV/aids. Tal fato está relacionado principalmente a descoberta da patologia, assim como o medo da rejeição social e familiar, medo da morte, estigmatização e de perda das amizades. A participação da família é destacada como essencial para adesão ao tratamento e manutenção da saúde mental, desta forma os profissionais devem realizar atividades que integrem a família. As ações envolvem ainda grupos psicoeducativos, atividades artísticas, terapia ocupacional, aconselhamento, equipe de acolhimento, atendimentos individuais ou grupais, As práticas assistenciais em saúde mental nos serviços especializados visam um manejo adequado da situação de vida, através do acolhimento, escuta qualificada e terapêutica familiar, que tornam-se os principais instrumentos para este enfrentamento. Nesta perspectiva o cuidado prestado é rico em significados capazes de transmitir esperança fundamental para continuidade do processo de vida, mesmo nas pequenas ações. Conclusão: Conclui-se que a atenção em saúde mental em serviços especializados no atendimento a pessoas portadoras de HIV/aids é imprescindível para manutenção da qualidade de vida de pessoas diagnosticadas soropositivas e para a prevenção do surgimento de distúrbios mentais. Por fim, cabe destacar que uma articulação de saúde mental que envolva a família, permitirá promover atenção integral a pessoas com HIV.

Código: **2203**

Título: **SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): ANÁLISE DAS TAXAS DE INCIDÊNCIA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE IMPERATRIZ NO PERÍODO DE 06 DE AGOSTO A 29 DE OUTUBRO DE 2011**

Autores: **Fernanda da Silva Fernandes***, **ARIADNE SIQUEIRA DE ARAÚJO GORDON**, **JANILDES MARIA SILVA GOMES**, **MARIA IZABEL LEITE DA SILVA**, **HUDSON WALLEÇA OLIVEIRA E SOUSA**, **NILCELETE DOS SANTOS VIEIRA** e **ORQUIDEIA DA SILVA FERNANDES**.

Instituição: **Facimp**

Palavras-chave: **Sepse; Incidência; Diagnóstico.**

Resumo:

RESUMO Introdução: Sepse é uma síndrome de resposta inflamatória motivada por um agente agressor, associado à infecção sistêmica. O objetivo do estudo é determinar a taxa de incidência de sepse na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Municipal de Imperatriz no período de setembro a outubro de 2011. Material e Métodos: Foi realizado um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na UTI do Hospital Municipal da cidade de Imperatriz-MA. O universo da pesquisa se deu através dos 128 pacientes internos na UTI. A amostra foi realizada com 11 prontuários equivalentes (8,5%). A coleta de dados foi realizada por um único indivíduo através da aplicação de um formulário visando analisar os prontuários da UTI adulto. Resultados: A faixa etária dos pacientes com sepse variou de 20 a 90 anos, onde 45.5% ocupavam a transição entre 20 a 40 anos, 36.4% entre 41 a 60 anos, e 18.1% permaneceram entre 61 a 90 anos. O sexo feminino prevaleceu com 75% da amostra. Já a raça branca prevaleceu com 64%, seguido de 36% de raça negra (afro-descendente). 73% dos pacientes foram diagnosticados com sepse, seguido de 27% com choque séptico. Todos os pacientes evoluíram ao óbito. Conclusão: Após a análise dos dados foi possível constatar os sérios agravos que a sepse representa aos pacientes atendidos na UTI do Hospital Municipal de Imperatriz, desse modo, ressalta-se a importância de se realizar uma investigação da assistência prestada a esses pacientes, visando esclarecer os fatores que levaram ao acometimento da sepse, culminando em uma assistência mais qualificada e humanizada. REFERENCIAS ALMEIDA, WS.; CAMPOS, AH, BOIM, MA, CASARINI, DE, SCHOR, N. Moduladores na lesão renal aguda induzida pela sepse. São Paulo. CIN, v. 22, n. 1, p. 87-100, 2007. ANDRÉIA, Rosiéli.; KEMPFER, Cláudia Barbisan, RODRIGUES, Mônica de Abreu, KUHN, Fábio Teixeira, RIGATTI, Fabiane, RATZLAFF, Viviane, SEGALA, Zanoni, HÖRNER, Rosmari, Contaminação bacteriana em concentrados plaquetários: identificação, perfil de sensibilidade aos antimicrobianos e sepse associada à transfusão. São Paulo, Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 14, n. 1, p. 682-685, nov/dez. 2010. BOECHAT, Antônio Luiz.; BOECHAT, Narjara de Oliveira. Sepse: diagnóstico e tratamento. São Paulo. Revista Brasileira Clínica Médica, v. 5, n. 5, p. 420-427, set/out. 2010. COUTO, Denison.; JÚNIOR, Arnaldo Aires Peixoto, FARIAS, João Luis Melo, SALES, Diogo de Brito, LIMA, João Paulo Aquino, RODRIGUES, Raphael Silva, MENESES, Francisco Albano. Associação entre sexo e mortalidade em pacientes com sepse. Ceará. Revista Brasileira Terapia Intensiva, v. 23, n.3, p. 297-303, mai/ago. 2011. LEITE, Arnaldo.; Morbidade e mortalidade de pacientes com Choque séptico tratados com Noradrenalina: estudo multicêntrico. Rio de Janeiro. Universidade federal de minas gerais, v. 10, n. 2, p. 01-156, 2009

Código: **2204**

Título: **CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL (CALAZAR) E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESCOLAS PÚBLICAS, PARNAÍBA, PIAUÍ.**

Autores: **Jannayra Ferreira Santos***, **Esperança Victória de Carvalho Sousa**, **Jéssica da Silva Marinho**, **Maria Hortência Borges dos Santos**, **Thaís dos Santos Camões** e **Izeneide Barros de Araujo**.

Instituição: **Universidade Estadual do Piauí-UESPI**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral. Conhecimento. Ações educativas. Prevenção.**

Resumo:

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) ou calazar é uma doença crônica grave, potencialmente fatal para o homem, cuja letalidade pode alcançar 10% quando não se institui o tratamento adequado. Nas Américas e no Brasil, o agente etiológico é a *Leishmania chagasi* e o principal vetor é o flebotômico *Lutzomyia longipalpis*. Este trabalho teve como objetivos investigar o nível de conhecimento dos estudantes de 5º ao 7º ano de escolas públicas sobre a LV e desenvolver práticas educativas preventivas da leishmaniose visceral, Parnaíba, Piauí. Material e Métodos: Trata-se de um trabalho descritivo, quanti-qualitativo, onde foi realizada uma pesquisa sobre o conhecimento dos estudantes sobre leishmaniose visceral, através da aplicação de questionários semiestruturados, e desenvolvida uma intervenção educativa preventiva nas escolas pesquisadas. Este trabalho foi realizado em 03 escolas públicas do município de Parnaíba, Piauí, localizadas nos bairros Catanduas e Piauí. Resultados: Os dados obtidos antes das práticas educativas mostraram baixo nível de conhecimento dos estudantes sobre a transmissão, o vetor, os sintomas e a prevenção da LV. Por outro lado, após as ações educativas, o conhecimento dos alunos sobre os diversos aspectos da LV melhorou nas escolas investigadas. Conclusão: Esta pesquisa servirá como base para posteriores estudos e referências para orientar novas práticas educativas relacionadas à leishmaniose visceral em Parnaíba.

Código: **2205**

Título: BUSCA ATIVA DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE E EXAME DE CONTATOS EM ÁREAS FOCAIS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Autores: Emanuele Cordeiro Chaves*, CARLENE CASTRO DE ALMEIDA, JOSENÁDIA COELHO LAMEIRA, ELIANA MARIA ALAB NASCIMENTO e JOELMA CRISTINA CORDEIRO BARBOSA.

Instituição: Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Hanseníase. Busca de comunicante. Visita Domiciliar

Resumo:

Introdução: a hanseníase é uma doença infecciosa crônica granulomatosa da pele e dos nervos periféricos, causada pelo *Mycobacterium leprae* e transmitida de pessoa a pessoa pelo convívio com os doentes sem tratamento. Belém é um município endêmico para o agravo, com coeficiente de detecção de 12,83 casos por 100.000 habitantes em 2013, evidenciando a fundamental importância do incremento de ações que visem a intensificação da busca ativa de casos novos e exame de contatos dos casos descobertos. Nesse sentido, o objetivo desta atividade consistiu em ampliar a detecção de casos novos de hanseníase através da busca ativa nas comunidades e exames de contatos de casos diagnosticados e tratados entre os anos de 2009 a 2014 nas áreas focais. Material e métodos: inicialmente foi realizado um levantamento no Sistema Nacional de Agravos de Notificação/Hanseníase, visando identificar as áreas “silenciosas” para o agravo (grupo I, Unidades de Estratégia Saúde da Família – UESF’s - que notificaram menos de 5 casos novos de hanseníase nos últimos cinco anos) e as áreas endêmicas (grupo II, UESF’s que notificaram a partir de 10 casos novos do agravo nos últimos cinco anos). De acordo com os critérios adotados, o levantamento permitiu identificar 35 equipes de UESF’s no grupo I e 18 equipes de UESF’s no grupo II. A partir dessa informação foi proposto aos profissionais das UESF’s selecionadas, a realização de visita domiciliar na área de abrangência durante cinco sábados no período de outubro a dezembro de 2014, contudo somente 28 equipes do grupo I e 16 do grupo II aceitaram participar. As atividades realizadas pelos grupos foram distintas, de forma que no grupo I foi realizado somente a busca ativa de casos novos na comunidade, enquanto que no grupo II foi realizado prioritariamente o exame de contatos de casos diagnosticados e tratados entre os anos de 2009 a 2014 e de forma complementar a busca ativa na comunidade. Resultados: a partir da atuação do grupo I foram identificados 669 Sintomáticos Dermatológicos (SD), dos quais 7 foram casos confirmados de hanseníase, enquanto no grupo II dos 581 contatos existentes 89,85% foram examinados, com a identificação de 423 SD e destes 10 casos confirmados. Dos casos diagnosticados 52,94% pertenciam ao sexo feminino, 94,12% eram maiores de 15 anos, 88,23% casos novos, 52,94% portadores de hanseníase com classificação operacional paucibacilar e 47,06% multibacilares. Conclusão: a busca ativa de casos e, principalmente o exame dos contatos de pacientes são estratégias fundamentais para o programa de controle da hanseníase, pois garantem a detecção precoce de novos casos e consequente tratamento oportuno, destacadamente dos multibacilares, que são potenciais fontes de infecção da doença e que representaram percentual significativo nessa atividade. Destaca-se que foi dentre os contatos examinados que houve maior número de casos identificados, confirmando a sua importância na rotina do serviço de saúde.

Código: **2206**

Título: **LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: RELATO DE CASO**

Autores: **Francisca Vitória Pereira de Souza***, **MARKISYA MARIA MARCULINO SANTOS**, **RAPHAEL TAVARES DANTAS**, **CLÁUDIO GLEIDISTON LIMA DA SILVA** e **MIRNA FONTENELE DE OLIVEIRA**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri**

Palavras-chave: **Leishmaniose; Patologia.**

Resumo:

Introdução: A leishmaniose é uma antropozoonose de transmissão vetorial considerada problema de saúde pública. Representa um complexo de doenças de notável espectro clínico e epidemiológico com registro aproximado de dois milhões de novos casos em suas formas clínicas: Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e Leishmaniose Visceral. A doença atinge 88 países, estimando-se uma prevalência de 14 milhões de casos e 59 mil óbitos, número este que, no caso de patologias parasitárias, só é superado pela malária. No Brasil, a LTA está em expansão geográfica. Atualmente, o Ministério da Saúde vem registrando média anual de 35 mil novos casos. Objetivo: realizar um relato de caso da Patologia Tropical em questão (LTA). Relato do Caso: Mulher, 8 anos, estudante, natural da zona rural de Missão Velha-CE, foi atendida em um Ambulatório de Medicina Tropical. Refere lesão em pé direito há um mês que teve início como uma papúla eritematosa, pruriginosa e que progrediu de tamanho, medindo aproximadamente 10 cm no dia da consulta e com característica dolorosa, crostosa, ulcerada, com base eritematosa e drenando secreção espessa e hialina. Relata episódio único de alergia a cefalexina há cinco anos. Ao exame físico, apresentou-se eunéica, hidratada, normocorada, afebril, acianótica e sem linfonomegalia. As hipóteses de diagnóstico estabelecidas foram LTA e Piodermite, sendo iniciado tratamento com Permanganato de Potássio associado à Neomicina e Penicilina Benzatina. A paciente retorna ao ambulatório com persistência de lesão em pé direito, com fundo purulento, bordas elevadas, dolorosa, sem sinais de involução; refere ainda surgimento de lesão inicial em pé esquerdo sem sinais inflamatórios. Devido à persistência da lesão no retorno da paciente, foi estabelecida nova hipótese de diagnóstico: LTA e Micose (Tinea pedis). Iniciado tratamento com Glucantime e Cetoconazol creme, com recidiva posterior. Discussão: No Brasil, a LTA é uma doença dermatológica que requer mais atenção, devido à sua relevância, pelo risco de deformidades, e também pela implicação psicológica, com reflexos no campo sócio-econômico, ressaltando que pode ser considerada uma doença ocupacional. A LTA atinge ambos os sexos e todas as faixas etárias, contudo no Brasil, prevalecem os maiores de 10 anos, representando 90% dos casos e o sexo masculino, 74%; o que destoa do achado deste caso, ocorrendo em paciente do sexo feminino e com idade abaixo da média. A LTA apresenta uma variedade de agentes, reservatórios e vetores que conferem diversos padrões de transmissão. Porém, nota-se um conhecimento escasso sobre tais particularidades, dificultando o seu controle. O conhecimento das especificidades epidemiológicas é essencial para o estabelecimento de estratégias de controle eficazes. Realça-se também a magnitude da realização do diagnóstico e tratamento precoces, identificação do agente etiológico e vetor predominantes na área e da profilaxia no que se refere à redução do convívio homem-vetor.

Código: **2207**

Título: **ESTRATIFICAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO CALAZAR NO ESTADO DO MARANHÃO**

Autores: **Marcos Antonio Custódio Neto da Silva, Rebeca Costa Castelo Branco, Flávia Coelho Mohana Pinheiro, Fabiola Nassar Sousa Frazão*, Geusa Felipa de Barros Bezerra, Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento e Graça Maria de Castro Viana.**

Instituição: **Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada. Universidade Federal do Maranhão.**

Palavras-chave: **Leishmaniose. Epidemiologia. Saúde Pública.**

Resumo:

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) ou calazar é uma antropozoonose de grande relevância na saúde coletiva devido à sua importância epidemiológica. É, é uma doença crônica grave, potencialmente fatal para o homem, cuja letalidade pode alcançar 10% quando não se institui o tratamento adequado. A LV é uma doença de notificação compulsória no Brasil. A Leishmaniose Visceral (LV) encontra-se como uma das sete principais endemias do mundo, acometendo 65 países, com uma incidência de 500.000 novos casos e 50.000 mortes a cada ano. Nas Américas, 97% dos casos estão no Brasil. A LV distribui-se em 19 das 27 unidades federativas brasileiras, sendo a região Nordeste responsável por 90% das notificações. No Maranhão, os primeiros registros de casos autóctones humanos de LV em área urbana ocorreram em 1982, no município de São Luís. **Objetivos:** Investigar as características epidemiológicas da leishmaniose visceral e elaborar a estratificação epidemiológica da endemia no Estado do Maranhão. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, de casos diagnosticados de Leishmaniose Visceral no Estado do Maranhão. Foram analisados os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por intermédio do Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão no período de 2001 a 2013. Foi analisada a incidência de casos novos de leishmaniose por município. A estratificação epidemiológica foi realizada segundo o risco de transmissão de casos humanos de LV, baseado na média de casos novos autóctones confirmados nos 3 anos anteriores, de acordo com metodologia proposta pelo Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** No período em questão foram observados 5.982 casos humanos de LV, com uma média de 460,15 casos/ano. A distribuição anual dos casos foi de 516 casos no ano de 2001, 581 em 2002, 810 em 2003, 520 em 2004, 506 em 2005, 522 em 2006, 443 em 2007, 477 em 2008, 412 em 2009, 406 em 2010, 450 em 2011, 267 em 2012 e 72 casos registrados até maio de 2013. Os municípios que mais apresentaram casos foram: Imperatriz (968), Caxias (668), Timon (625), São Luís (433), Codó (242), São José de Ribamar (191) e João Lisboa (147), os quais somam 54,7% dos casos do período estudado. Os municípios de transmissão intensa, com média superior a 4,4 casos humanos novos e autóctones nos últimos 3 anos foram: Imperatriz (20 casos), São Luís (17 casos), Caxias (13 casos) e Codó (10,3 casos). **Conclusão:** A estratificação epidemiológica é um recurso que auxilia na definição de políticas públicas para o enfrentamento da leishmaniose visceral. Os resultados demonstram que medidas de controle devem ser efetivadas na área de estudo, implementando medidas em saúde coletiva que visem a uma melhoria global das condições de vida dessa população e que contemplem o contingente populacional como um todo.

Código: **2208**

Título: DIAGNÓSTICO FINAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS COM SUSPEITA DE DENGUE EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO CEARÁ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2006 A DEZEMBRO DE 2012

Autores: Roberto da Justa Pires Neto, Eloilda Maria de Aguiar Silva*, João Gabriel Colares Silveira, Malena Gadelha Cavalcante e Douglas de Sousa Soares.

Instituição: Hospital São José/ Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Dengue, crianças e adolescentes, diagnósticos diferenciais

Resumo:

INTRODUÇÃO: O grande aumento nos casos de dengue observado na última década pelo país tem colocado profissionais de saúde em estado constante de alerta. A identificação dos primeiros sinais e sintomas, a capacidade de descartar os muitos diagnósticos diferenciais e a tomada de medidas decisivas para a sobrevivência dos pacientes no menor tempo possível são habilidades essenciais na batalha contra a doença, especialmente em crianças e adolescentes. Por essa razão, este trabalho tem como objetivo analisar a presença e a frequência de diagnósticos diferenciais possíveis para crianças e adolescentes atendidos em emergência e submetidos à internação em hospital de referência em doenças infecciosas do Estado do Ceará por suspeita de dengue.

MATERIAL E MÉTODOS: Ao todo foram internados 467 casos de crianças e adolescentes (< 18 anos) com suspeita de dengue, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2012, no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ). Este estudo retrospectivo analisou, através de revisão de prontuários, os diversos diagnósticos finais dos pacientes de todos os casos suspeitos de dengue acometendo crianças e adolescentes internados no HSJ no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2012.

RESULTADOS: Ao todo, foram internados 467 pacientes com suspeita de dengue na ocasião da admissão no HSJ, dos quais 460 foram analisados, pois 7 prontuários não foram localizados. Quanto aos diagnósticos finais, 430 foram de dengue (sorologia IgM foi solicitada para 61,39% ou 264 destes pacientes, obtendo-se confirmação sorológica de dengue em 87,87% ou 232 destes), 28 tiveram outro diagnóstico e 2 não fecharam nenhum diagnóstico. Os diagnósticos finais desses 28 pacientes foram: leptospirose (6/28; 21,42%), doença de Kawasaki (4/28; 14,28%), sepse (2/28; 7,14%), leishmaniose visceral (2/28; 7,14%), púrpura trombocitopênica (2/28; 7,14%), gastroenterite aguda (2/28; 7,14%), leucemia linfóide aguda (LLA) (1/28; 3,57%), pancitopenia a esclarecer (a/e) (1/28; 3,57%), plaquetopenia a/e (1/28; 3,57%), hemofilia A (1/28; 3,57%), encefalite viral (1/28; 3,57%), pneumonia (1/28; 3,57%), abdome agudo (1/28; 3,57%), doença inflamatória pélvica (DIP) (1/28; 3,57%) e síndrome de Stevens-Johnson (1/28; 3,57%), bronquite associada à miocardite e a hipertensão pulmonar leve (1/28; 3,57%).

CONCLUSÃO: Observa-se que a maioria das doenças confundidas com dengue em crianças e adolescentes durante a admissão hospitalar constituem frequentemente síndromes febris que cursam com hemorragias, dores abdominais e sintomas respiratórios. Este trabalho evidencia a importância do estabelecimento de diagnósticos diferenciais de dengue, mostrando também a frequência dos mais comumente diagnosticados. Importante ainda destacar a presença de doenças de alta letalidade quando não tratadas adequadamente, como a LLA.

Código: **2209**

Título: QUANTIFICAÇÃO DE CITOCINAS SÉRICAS Th1/Th2/Th17 POR CITOMETRIA DE FLUXO EM PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS LINFOTRÓPICO DA CÉLULA T HUMANA TIPO 1 (HTLV-1)

Autores: Heytor Victor Pereira da Costa Neco*, VANESSA GABRYELLE DA SILVA TEIXEIRA, ANA CAROLINA LEMOS DA TRINDADE, PAULA MACHADO RIBEIRO MAGALHÃES, CLARICE NEUENSCHWANDER LINS DE MORAIS, VIRGÍNIA MARIA BARROS DE LORENA e PATRÍCIA MUNIZ MENDES FREIRE DE MOURA.

Instituição: **Fiocruz Pernambuco**

Palavras-chave: **HTLV-1. HAM/TSP. Citocinas. IFN-?. TNF-a. IL-17.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Vírus Linfotrópico da célula T Humana Tipo 1 (HTLV-1) é o agente etiológico da paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV-1 (HAM/TSP). Entretanto, a maior parte dos indivíduos infectados pelo HTLV-1 não apresenta sintomas, pois fatores genéticos e imunológicos do hospedeiro podem estar envolvidos no desenvolvimento do quadro clínico. Na infecção pelo HTLV-1, predomina uma resposta imune de perfil Th1, com produção de citocinas como interferon gama (IFN- γ), fator de necrose tumoral alfa (TNF-a), IL-6 e quimiocinas. Essas citocinas, em especial o IFN- γ são importantes para o desempenho da função citotóxica das células T, além de modular a resposta Th2 negativamente. No entanto, a imunopatogênese das doenças associadas ao vírus ainda não foi esclarecida. Portanto, a quantificação das citocinas Th1/Th2/Th17 pode contribuir no esclarecimento da imunopatogênese da HAM/TSP. **OBJETIVO:** Quantificar citocinas dos perfis Th1 (IL-2, IFN- γ e TNF-a) Th2 (IL-4, IL-6 e IL-10) e Th17 (IL-17) em indivíduos sintomáticos e assintomáticos infectados pelo HTLV-1 e verificar a existência de diferença nos níveis destas moléculas entre os grupos estudados. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram coletadas amostras de soro de 64 indivíduos com diagnóstico positivo para HTLV-1 atendidos no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), sendo 17 sintomáticos, apresentando HAM/TSP, e 47 assintomáticos. As citocinas IL-2, IFN- γ , TNF-a, IL-4, IL-6, IL-10 e IL-17 foram quantificadas no soro dos indivíduos selecionados, por citometria de fluxo, utilizando o kit BD Cytometric Bead Array Human Th1/Th2/Th17, seguindo as instruções do fabricante. O equipamento utilizado para a leitura das amostras foi o citômetro FACSCalibur (BD Biosciences), plataforma equipada com dois lasers e com capacidade de analisar até quatro cores. **RESULTADOS:** Ao analisar os níveis das citocinas Th1, observou-se que tanto o IFN- γ ($p=0,006^*$) quanto o TNF-a ($p=0,0253^*$) apresentaram-se significativamente aumentados nos pacientes HAM/TSP em relação aos assintomáticos, demonstrando a presença de uma resposta antiviral nos pacientes com a doença. No entanto, não foram encontradas diferenças significantes para IL-2 ($p=0,9757$). Quanto as citocinas Th2, também não foram encontradas diferenças entre os níveis das citocinas nos grupos estudados ($p= 0,2348$ para IL-4; $p=0,1759$ para IL-6 e $p= 0,4376$ para IL-10). Curiosamente, em nenhuma das amostras foram detectadas quantidades mínimas de IL-17, provavelmente porque essa citocina está sendo liberada localmente e em pequenas quantidades. **CONCLUSÃO:** Apesar da IL-17 não ter sido detectada, os resultados obtidos reafirmam outras pesquisas que relatam o predomínio da resposta Th1 sobre a Th2 em indivíduos infectados pelo HTLV-1. Em acréscimo, novos estudos podem ser realizados para verificar os níveis dessas citocinas em uma população maior, contribuindo para um melhor entendimento da resposta imune presente na HAM/TSP.

Código: **2210**

Título: **MORBIDADE E MORTALIDADE POR LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO MARANHÃO**

Autores: **Marcos Antonio Custódio Neto da Silva, Rebeca Costa Castelo Branco, Flávia Coelho Mohana Pinheiro, Fabiola Nassar Sousa Frazão*, Geusa Felipa de Barros Bezerra, Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento e Graça Maria de Castro Viana.**

Instituição: **Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada. Universidade Federal do Maranhão.**

Palavras-chave: **Leishmaniose. Mortalidade. Saúde Pública.**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV), ou calazar, é uma doença causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, nas Américas, pela espécie *Leishmania chagasi*. O quadro clássico apresenta febre irregular, hepatoesplenomegalia, perda de peso, dor, distensão abdominal, tosse, diarreia, edema e pancitopenia, que se não tratado, pode levar à caquexia e à morte. É considerada pela Organização Mundial de Saúde uma das doenças parasitárias de maior impacto sobre a Saúde Pública, afetando, aproximadamente, 500.000 pessoas/ano em 65 países, com alta mortalidade, aproximadamente, 50.000 mortes a cada ano no mundo, com números em ascensão. No Brasil, a importância da leishmaniose visceral, reside não somente sua alta incidência e ampla distribuição, mas também na possibilidade de assumir formas graves e letais. Objetivos: Avaliar o perfil epidemiológico da LV no Estado do Maranhão, com enfoque na morbidade e na mortalidade tratamento e na falência terapêutica. Material e Métodos: Estudo retrospectivo, descritivo, de casos diagnosticados de Leishmaniose Visceral no Estado do Maranhão. Foram analisados os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por intermédio do Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão no período de 2001 a 2013. Foram analisados: idade, sexo, número de óbitos e evolução. Resultados e Discussão: No período em questão foram observados 5.982 casos humanos de LV. A distribuição anual dos casos foi de 516 casos no ano de 2001, 581 em 2002, 810 em 2003, 520 em 2004, 506 em 2005, 522 em 2006, 443 em 2007, 477 em 2008, 412 em 2009, 406 em 2010, 450 em 2011, 267 em 2012 e 72 casos registrados até maio de 2013. Quanto à idade, 2.428 casos (40.6%) ocorreram em crianças na faixa etária entre 1 e 4 anos. Quanto ao sexo, prevaleceu o sexo masculino com 58.8% dos casos. Quanto à mortalidade, ocorreram 15 óbitos em 2001, 36 em 2002, 51 em 2003, 24 em 2004, 29 em 2005, 29 em 2006, 22 em 2007, 17 em 2008, 09 em 2009, 12 em 2010, 23 em 2011, 13 em 2012 e 4 óbitos registrados até maio de 2013, apresentando uma letalidade de 4.7% no período analisado. Nessa casuística, 95.25% dos casos evoluíram para cura. Conclusão: A leishmaniose visceral encontra-se amplamente distribuída no Brasil e no Maranhão, apresentando considerável morbimortalidade. Medidas profiláticas e terapêuticas devem ser instituídas precocemente, a fim de evitar complicações graves e letais desse agravo.

Código: **2211**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS B E C NO ESTADO DE SANTA CATARINA (2010-2014)**

Autores: **Simone T. Bittencourt*** e **Filipe B. Perini**.

Instituição: **Gedst/dive/ses-sc**

Palavras-chave: **Hepatites Virais B e C. Epidemiologia. Santa Catarina. Mortalidade. Morbidade**

Resumo:

INTRODUÇÃO As Hepatites Virais (HV) em Santa Catarina representam uma importante questão de saúde pública, tanto pela mortalidade, quanto pela morbidade. Apresentam um perfil epidemiológico heterogêneo, caracterizado por uma endemicidade da Hepatite B (HBV) no Oeste Catarinense e para Hepatite C (HCV) na região litorânea. A infecção pelo HCV e HBV vem se tornando um agravo importante para o portador do HIV.

MATERIAL E MÉTODOS Trata-se de um estudo transversal descritivo, utilizando dados das fichas de notificação de HV dos 293 municípios de SC no banco do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2010 a 2014 e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), de 2009 a 2013.

RESULTADOS Em 2014, foram notificados em SC 1.134 casos de HBV e 789 de HCV. Há uma estabilização na detecção dos casos de HBV e HCV com algumas oscilações no período. Comparados ao Brasil (taxas de detecção de 6,9 de HBV e 5,4 casos de HCV por 100.000 hab), o estado de SC apresenta taxas acima da média nacional (19,7 de HBV e 9,3 de HCV). Os diagnósticos de HBV e HCV tiveram distribuição distinta nas 16 regiões de saúde de 2010 a 2014, com as maiores prevalências de HBV no Oeste e Extremo Oeste e as de HCV nas regiões Carbonífera, Extremos Sul e Laguna. A maior taxa de mortalidade foi no Planalto Norte em 2013, seguido do Meio Oeste e Oeste que mantiveram as maiores taxas durante todo o período avaliado. A macrorregião com menor taxa de mortalidade foi Xanxerê. As maiores prevalências de coinfeção HCV/HIV e HBV/HIV foram na região da Grande Florianópolis. A faixa etária mais acometida pelo HBV é entre 20 a 59 anos e para o HCV entre 40 a 59 anos. A via sexual é a principal fonte de infecção para o HBV e o uso de drogas injetáveis para o HCV. Observa-se uma feminização dos casos de HV, provavelmente relacionado ao uso de materiais perfurocortantes sem a esterilização adequada.

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO No Oeste Catarinense há uma endemicidade da Hepatite B (HBV), apesar das ações de imunização desde 1990 e das coberturas satisfatórias. Provavelmente os mecanismos de transmissão do vírus facilitam ainda sua circulação. A região litorânea de SC mantém as maiores incidências para HCV, provavelmente pela presença de portos, o uso de drogas ilícitas, a estruturação de ambulatorios especializados, a centralização do tratamento da co-infecção com o HIV, a maior capacidade instalada e maior acesso. Estudos aprofundados são necessários para elucidação da maior prevalência na região. O maior desafio é a descentralização da oferta destes serviços para o interior do Estado, bem como organizar a rede de assistência à saúde em hepatites virais. O diagnóstico tardio, falhas no atendimento, protocolos clínicos desatualizados, além da coinfeção com HIV contribuem para as taxas de mortalidade. É imprescindível a ampliação da oferta do diagnóstico, possibilitando um diagnóstico precoce e os cuidados específicos o mais cedo possível, bem como a intensificação das ações de prevenção.

Código: **2212**

Título: **Mycobacterium tuberculosis: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA FARMACORRESISTÊNCIA E SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA NO ESTADO DO MARANHÃO**

Autores: **Marcos Antonio Custódio Neto da Silva, Rebeca Costa Castelo Branco, Flávia Coelho Mohana Pinheiro, Fabiola Nassar Sousa Frazão*, Geusa Felipa de Barros Bezerra, Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento e Graça Maria de Castro Viana.**

Instituição: **Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada. Universidade Federal do Maranhão.**

Palavras-chave: **Tuberculose. Resistência. Epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O crescimento da incidência da tuberculose (TB) e dos casos de tuberculose multirresistente (TBMR) tem sido publicado em todo o mundo, sobretudo a partir da década de 80 com o advento da AIDS. Desde o surgimento dos primeiros fármacos ativos, na década de 50, há relato de cepas de *Mycobacterium tuberculosis* resistentes às drogas de primeira escolha ao tratamento de tuberculose. Resistência às drogas é uma ameaça aos programas de controle da tuberculose (TB) em todo o mundo. Pacientes infectados com cepas resistentes a múltiplas drogas têm menor probabilidade de se curarem, particularmente se estão infectados pelo HIV ou sofrem de outra imunopatia. **OBJETIVO:** Analisar a infecção por *Mycobacterium tuberculosis* multirresistente em pacientes do estado do Maranhão e seus aspectos epidemiológicos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de coorte retrospectivo a partir de prontuários de pacientes portadores de tuberculose resistente (TR) atendidos em centro de referência para tratamento de tuberculose do Estado, durante o período de 2007 a 2010. As variáveis estudadas foram: sexo, idade, procedência, co-infecção com HIV, tipo de lesão pulmonar na radiologia convencional, perfil de resistência às drogas usuais e situação de encerramento clínico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram revistos 41 pacientes, 22 (53.65%) do sexo feminino, com 22 (53.65%) na faixa etária dos 21 a 40 anos. Nossos dados mostraram que 27 (65.85%) dos pacientes TR eram procedentes da capital do estado, São Luís, área mais populosa do estado. Não houve relato de co-infecção com vírus HIV e verificamos padrão radiológico pulmonar cavitário em 28 (68.3%) dos pacientes. Na resistência a drogas encontramos predominância de resistência à rifampicina e à isoniazida (80.42%), seguidas pelo etambutol (46.34%) e estreptomicina (19.51%). Sobre a situação de desfecho dos casos de resistência antimicrobiana encontramos 19 (46.34%) casos de cura, 3 casos de abandono (7.32%), 9 (21.95%) casos de óbito e 9 (21.95%) casos de pacientes ainda em tratamento. **CONCLUSÃO:** O presente estudo evidenciou significativa relação entre o contato prévio às drogas anti-tuberculose e o desenvolvimento da resistência, uma vez que todos os pacientes tinham relato de tratamento anterior. Neste estudo não encontramos relação entre os casos de resistência e a co-infecção com infectados por HIV, grupo bastante vulnerável. Reforça-se a necessidade de intervenção, diante a dificuldade encontrada ao controle efetivo da tuberculose, a pandemia da AIDS e o rápido aumento da prevalência de tuberculose farmacorresistente.

Código: **2213**

Título: ANÁLISE FENOTÍPICA DE CÉLULAS Th17 E Treg EM PORTADORES DO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANA (HTLV) COM DIFERENTES DESFECHOS CLÍNICOS

Autores: Ana Carolina Lemos da Trindade, VANESSA GABRYELLE DA SILVA TEIXEIRA, HEYTOR VICTOR PEREIRA DA COSTA NECO*, PAULA MACHADO RIBEIRO MAGALHÃES, VIRGINIA MARIA BARROS DE LORENA, CLARICE NEUENSCHWANDER LINS DE MORAIS e PATRÍCIA MUNIZ MENDES FREIRE DE MOURA.

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **HTLV. HAM/TSP. Citometria de Fluxo.**

Resumo:

O HTLV é endêmico no Brasil e é associado ao desenvolvimento da Paraparesia Espástica Tropical/Mielopatia associada ao HTLV (HAM/TSP). Embora esta desordem se caracterize pela presença de um ambiente inflamatório, sua imunopatogênese ainda não foi completamente elucidada. Estudos têm sugerido um papel das células TH17 no desenvolvimento do ambiente inflamatório e lesões características da Esclerose Múltipla (EM), uma doença semelhante ao HAM/TSP. Por outro lado, as células Treg parecem estar reduzidas em portadores de HAM/TSP. Assim, alterações nessas populações celulares podem estar relacionadas com a patogênese da HAM/TSP. OBJETIVO: Investigar as possíveis diferenças entre as populações Th17 e Treg no sangue periférico (PB) de portadores de HTLV e verificar a existência de uma associação entre estas células e o desenvolvimento da mielopatia. MATERIAL E MÉTODOS: Investigamos amostras de PB de 14 pacientes infectados por HTLV-1/2 atendidos no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), incluindo 7 com HAM / TSP (HAM) e 7 indivíduos assintomáticos (ASS). Estas amostras foram mantidas em cultura em tubo contendo meio RPMI, sem estímulo (SE). As células foram avaliadas por análise das citocinas IFN- γ e IL-17, marcadores de superfície CD4 e CD25 e o fator de transcrição FoxP3 (anticorpos-BD Biosciences) por citometria de fluxo (FACSCalibur). A análise estatística foi realizada através de testes paramétricos e não paramétricos no software GraphPad Prism 5.0. RESULTADOS: Foi observado que a intensidade de fluorescência do IFN- γ (CD4+IFN+) encontra-se significativamente aumentada nos portadores de HAM/TSP ($p=0,001^*$) e não houve diferença na frequência de células CD4+ nos grupos investigados ($p=1,0$). Além disso, outros resultados sem diferenças significativas foram observados como, a frequência similar de células Th17 entre os grupos ($p=0,78$), uma diminuição no percentual de Treg ($p= 0,31$) em contraste com o aumento de células CD4 ativadas (CD4+CD25+) ($p=0,25$) no grupo HAM, uma maior frequência de células Th17 IFN- γ + no grupo ASS ($p=0,37$), e uma correlação negativa entre a frequência de Th17 e Treg no grupo HAM ($p= 0,3$ $r= -0,47$). CONCLUSÃO: Tais achados reforçam o papel da produção de citocinas pelos diversos perfis celulares e formação de ambiente pró-inflamatório na ocorrência de HAM/TSP. Além disso, podem indicar uma possível associação da diminuição da população de Treg e perda do equilíbrio Th17/Treg com o risco de desenvolvimento de HAM/TSP, devido à perda de mecanismos imunossupressores. Entretanto, são necessários estudos adicionais para verificar as frequências dessas células em uma população maior.

Código: **2214**

Título: **NEUROTUBERCULOSE: UM RELATO DE CASO**

Autores: **Bruna Costa Santos*** e **MAICON FELLIPE GHELLER.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **Neurotuberculose. Tuberculose extrapulmonar.**

Resumo:

Introdução: A tuberculose ainda é um problema grave de saúde pública. No Brasil, a sua incidência é entre 50 e 60 casos para cada 100.000 habitantes. Após adentrar no organismo via sistema respiratório, o *Mycobacterium tuberculosis* pode espalhar-se e implantar-se em qualquer órgão, seja durante a primoinfecção, seja depois desta. O acometimento do sistema nervoso central é uma das formas da doença mais temidas, devido à sua alta morbimortalidade. As sequelas neurológicas são comuns e é reconhecido que o prognóstico depende do diagnóstico oportuno. A baixa sensibilidade, associada à demora dos métodos microbiológicos usuais são empecilhos ao diagnóstico. Relato: NCS, 53 anos, procedente de Campo Grande/MS, cumprindo pena em regime semi-aberto. Deu entrada no Pronto Atendimento Médico no dia 21/03/15 devido a rebaixamento do nível de consciência, falas incompreensíveis e não reconhecimento de familiares há 5 dias. Não sabia informar antecedentes vacinais e negou tratamento prévio para tuberculose. Ao exame: Glasgow 15, afebril, eupneico. Exame físico geral, cardiopulmonar e abdominal sem alteações. Exame neurológico: perda de força proximal (3/3) e distal (2/2) em MMII e em extensores dos quirodáctilos, bilateralmente (4/4). Prova calcanhar-glúteo com queda de ambas as pernas em abdução. Pares cranianos, reflexos e marcha sem alterações. Exames complementares: Sorologias para HIV, sífilis, hepatite B e C, citomegalovírus e toxoplasmose IGM negativas. PPD não reagente. Hemograma apresentava leucocitose com predomínio de polimorfonucleares e bastonetose. Líquido cefalorraquidiano evidenciava leucocitose com predomínio de linfócitos, hipoglicorraquia, hiperproteinorraquia intensa e exames bacteriológico, micológico e cultura negativos. A tomografia computadorizada do crânio apresentava-se normal. Com base em dados clínico-epidemiológicos e no resultado de outros exames complementares inespecíficos, firmamos o diagnóstico como neurotuberculose e iniciamos no dia 22/03/15 o tratamento com rifampicina (150 mg), isoniazida (75 mg), pirazinamida (400 mg) e etambutol (275 mg). Discussão: A neurotuberculose é grave e representa cerca de 7% dos casos de tuberculose extrapulmonar. Geralmente é consequência de uma tuberculose pulmonar que se espalhou para outros órgãos, mas pode ocorrer de forma isolada. A sintomatologia costuma ser febre, vômitos e convulsões. Os distúrbios neurológicos mais frequentes são diminuição do nível de consciência, síndromes piramidais, acometimento de nervos cranianos e a síndrome meníngea. O diagnóstico é difícil porque os bacilos demoram uma a duas semanas para crescerem em cultura típica. A análise de líquido cefalorraquidiano indica infecção típica com pleocitose linfocítica moderada, níveis de proteína moderadamente elevados e níveis de glicose baixa. O método mais eficaz envolve cultivar os bacilos em meios mais favoráveis a bacilos resistentes a ácido e álcool. Os exames de imagem se mostram úteis na maioria das vezes.

Código: **2215**

Título: **Descolamento de Retina com Proliferação Vitreorretiniana por CMV em Paciente com SIDA**

Autores: **Anderson Douglas Souza Aragão***, **Camila Agra Gomes de Lira**, **Janaína Karla Luis de Oliveira**, **Vinicius Pereira Barbosa**, **Virginia Costa de Moura** e **Maria das Neves Porto de Andrade**.

Instituição: **Hospital Universitário Alcides Carneiro / Universidade Federal de Campina Grande**

Palavras-chave: **SIDA. HIV. Retinite. Citomegalovírus.**

Resumo:

INTRODUÇÃO Citomegalovírus (CMV) é a causa mais comum de retinite em pacientes imunodeprimidos, afetando cerca de 25 a 40% dos pacientes com AIDS, tipicamente em pacientes com contagem de linfócitos T inferior a 50 células/ μ L. **RELATO DO CASO** Paciente internada com história de dispneia progressiva aos esforços há 3 semanas, com piora e surgimento de febre nos últimos quatro dias. Apresentava concomitantemente queixas articulares, turvação visual e comprometimento de campos visuais periféricos em olho direito. Foi diagnóstica HIV positivo durante a internação e infecção oportunista por P. jiroveci, adequadamente tratados com instituição de terapia antirretroviral e sulfametoxazol-trimetropim, respectivamente. Em persistindo queixas visuais, foi realizado exame oftalmológico que mostrou exsudações ao longo das arcadas vasculares associada a uveíte e hemorragia em chama de vela". Sorologias para toxoplasmose IgM e IgG negativos e citomegalovírus IgG positivo e IgM em títulos limitrofes. Optou-se por iniciar ganciclovir em dose terapêutica por 21 dias, seguida de profilaxia secundária com a mesma droga. Evoluiu com amaurose do olho direito na segunda semana de profilaxia. Na fundoscopia de seguimento foi constatado descolamento total de retina associado a proliferação vitreorretiniana, sugerindo processo degenerativo crônico, sem atividade inflamatória visualizada no exame.. A paciente permanece em uso de ganciclovir endovenoso de manutenção. **DISCUSSÃO** As manifestações oculares são comuns na SIDA e cerca de 60% dos pacientes irão desenvolver alguma manifestação ao longo da doença. A retinite por CMV é a mais importante complicação oftalmológica da AIDS, caracterizando-se por flutuações (pontos pretos ou fios no campo visual), visão embaçada, pontos cegos, uma diminuição da acuidade visual e flashes luminosos. Tipicamente começa em um olho, mas frequentemente progride para o outro. Pode ter evolução insidiosa ou fulminante, como no caso descrito, em que a retinite progride pelas arcadas vasculares retinianas podendo atingir o nervo óptico e causar descolamento de retina nos casos de doença não controlada. O diagnóstico da retinite por CMV é portanto clínico e a doença capaz de progredir mesmo com tratamento. Os medicamentos agem parando a replicação do vírus, mas não o matam em si, retardando a evolução das lesões retinianas mas não as impedindo. A cegueira pode ocorrer de 4 a 6 meses se não houver tratamento. O caso descrito destaca-se pela rápido desenvolvimento de amaurose, seguindo o padrão típico de evolução das lesões retinianas por CMV, no entanto em um período de tempo razoavelmente pequeno apesar do uso de terapia adequada."

Código: **2216**

Título: **OTIMIZAÇÃO DA TÉCNICA DE BIOLOGIA MOLECULAR PARA IDENTIFICAÇÃO DA INFECÇÃO NATURAL EM *Lutzomyia longipalpis*.**

Autores: **Vanessa Gusmon da Silva, HELENA HILOMI TANIGUCHI, JOSÉ EDUARDO TOLEZANO e VIRGÍNIA BODELÃO RICHINI-PEREIRA*.**

Instituição: **Instituto Adolfo Lutz/centro de Parasitologia e Micologia – São Paulo**

Palavras-chave: **flebotomíneos. PCR. leishmania**

Resumo:

Este estudo tem como objetivo aprimorar a técnica de PCR para avaliar a infecção natural de flebotomíneos por *Leishmania* sp. Para a extração do DNA dos flebotomíneos utilizou-se o DNeasy Blood & Tissue (Qiagen), com modificações. Um total de 124 fêmeas de flebotomíneos capturados em áreas endêmicas de São Paulo foram maceradas em PBS por Bio-vórtex (Biospec), duas vezes centrifugadas e o sobrenadante descartado. Adicionou-se 20µL de proteinase K e 180µL de Buffer ATL ao pellet, homogeneização em vórtex, e incubados 1h/56°C/500rpm no termo-shaker (Agimaxx), outra incubação em banho-maria a 70°C/10 min. Foram adicionados 200µL de Buffer AL, homogeneizado em vórtex e incubados no termo-shaker (Agimaxx) 10 min/56°C/500rpm. Logo, adicionou-se 200µL de etanol absoluto gelado com homogeneização em vórtex. Cada amostra foi transferida para minicolunas com tubos-coletores, seguida da centrifugação e descarte dos tubos-coletores. As minicolunas foram transferidas para novos tubos-coletores, adicionou-se 500µL Buffer AW1, seguida de outra centrifugação e descarte dos tubos-coletores. Logo, as minicolunas foram transferidas para novos tubos coletores, adicionou-se 500µL Buffer AW2, seguida de nova centrifugação e descarte dos tubos-coletores. Logo, as minicolunas foram transferidas para micro-tubos, onde se adicionou 50µL Buffer AE, seguida de 1min de incubação à temperatura ambiente e última centrifugação. O precipitado dos mini-tubos foram mantidos refrigerados a 4°C até o momento do uso. O DNA extraído foi amplificado para o gene ITS1 de *Leishmania*, utilizando-se os primers: LITSR e L5.8S que amplificam um fragmento de 300-350pb. As amostras positivas foram submetidas a PCR espécie-específica, dirigida a fragmentos de kDNA de *Leishmania chagasi*, utilizando-se os primers: LC14 e LC15, resultando um fragmento de 190pb. O volume total da reação foi de 12µL, compostos por 2µL de DNA; 7,3µL água MilliQ; 1,3µL PCR Rxn Buffer; 0,4µL MgCl₂; 0,25µL dNTP; 0,25µL Taq DNA Polimerase (Invitrogen); 0,25µL LC14 e 0,25µL LC15. A amplificação foi realizada em termociclador Veriti (Applied Biosystems), segundo o ciclo: desnaturação a 94°C por 4min, seguido de 40 ciclos de desnaturação a 94°C por 30s; anelamento a 59°C por 30s e polimerização a 72°C por 30s; a extensão final foi a 70°C por 10min. Dez microlitros dos produtos amplificados foram analisados por meio da eletroforese em gel de agarose 1% corado com azul de bromofenol, marcador de peso molecular 100pb (Norgen®BioTek). Os produtos amplificados foram visualizados em transluminador DigiGenius (Syngene), e registrados com câmera digital. Das 124 amostras, 4 (3,22%) foram positivas em ambas as etapas. Os resultados obtidos mostraram que a presença de infecção natural nos flebotomíneos em áreas endêmicas no ambiente peridoméstico. As ferramentas moleculares disponíveis possibilitam novas estratégias na vigilância das leishmanioses. Apoio financeiro: PPSUS/FAPESP–12/51267-4 e Edital SVS/MS Chamamento de Pesquisa 20/2013

Código: **2218**

Título: **AVALIAÇÃO DO PERFIL DE TRANSMISSIBILIDADE DOS CASOS AGUDOS DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2013**

Autores: **Deyse Nazareth Marinho Gondim Branco, JOSÉ GONÇALVES BRANCO NETO, PRISCILA KELLY DOMINGOS DA SILVA, ADMA DE JESUS DOS ANJOS, DEBORA GLEYCE NASCIMENTO DA SILVA, LÚCIO ROBERTO CANÇADO CASTELLANO e JOELMA RODRIGUES DE SOUZA***.

Instituição: **Faculdade Santa Emilia de Rodat**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Trypanosoma cruzi. Forma Aguda. Epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é uma infecção causada pelo *Trypanosoma cruzi*, que pode ocasionar formas clínicas grave. As formas mais comuns de infecção contemplam os modos vetorial, oral, transfusional e vertical, sendo a infecção oral uma das vias mais frequentes de contaminação pelo parasita que costuma se hospedar nos triatomíneos. Os triatomíneos são mais encontrados nas regiões Norte e Nordeste do Brasil e possui maior atividade biológica nos períodos quentes do ano, quando acontece o maior número de notificações da doença aguda. Assim, o presente trabalho tem por objetivo avaliar o perfil de transmissibilidade dos casos agudos da Doença de Chagas no Brasil entre 2010 e 2013. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma análise com dados disponíveis no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tabulando ano da infecção, UF e provável modo de infecção, além de artigos coletados na Livraria Científica Eletrônica Online (SCIELO) e no guia de Vigilância Epidemiológica elaborado pelo Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2010 e 2013 foram notificados 312 casos agudos da doença de Chagas no Brasil. A maioria dos casos ocorreram por infecção oral (68%), seguidos pelos 10% de transmissão via vetor, 2% por outras vias e 20% dos casos foram notificados sem a informação do provável modo de infecção. No período avaliado, a Região Norte apresentou maior incidência, sendo o estado do Pará, onde são comuns os consumos da carne de caça e do açaí, este último considerado principal alimento carreador quando sem tratamento, o local de 75% dos casos em média. Poucos relatos foram descritos na Região Nordeste, tendo a Paraíba uma notificação em 2012, e Pernambuco e Rio Grande do Norte, duas notificações cada, em 2013. **DISCUSSÃO:** Tendo em vista que o maior número de infecções agudas deve-se à ingestão de alimentos contaminados, - quer seja o consumo de carne de animal infectado, ou o de frutas e verduras em que o triatomíneo infectado depositara suas fezes, ou mesmo o de alimentos triturados juntamente com o inseto -, deve-se redobrar o cuidado com o tratamento dos alimentos, principalmente o açaí, nas regiões Norte e Nordeste do país, visando a eliminação do protozoário que não resiste à cocção acima de 45°C, à pasteurização, nem à liofilização. Em acréscimo, medidas de combate vetorial como a dedetização dos lares de pau-a-pique em que o triatomíneo costuma se instalar, devem ser reiteradas, pois, cerca de 10% dos novos casos da doença, deve-se ao contato direto com o inseto vetor. **CONCLUSÃO:** Assim, políticas públicas de saúde como ações preventivas da vigilância sanitária quanto as cadeias produtivas de alimentos, medidas educativas à população alertando o risco de contaminação da doença ao consumir os principais alimentos carreadores das fezes do triatomíneo, associadas à dedetização dos imóveis alvo do inseto, podem contribuir para o controle da doença no Brasil.

Código: **2219**

Título: **Lack of association of the TGFB1 -509C/T polymorphism with cutaneous leishmaniasis in the Amazonas state of Brazil**

Autores: **Tirza Gabrielle Ramos de Mesquita, Herllon Karillos Athaydes Kerr*, Felipe Jules de Araújo, Suzana Kanawati Pinheiro, Luan Diego Oliveira da Silva, Sinésio Talhari e Rajendranath Ramasawmy.**

Instituição: **Estácio Amazonas**

Palavras-chave: **cutaneous leishmaniasis. suceptibility. TGFB1.**

Resumo:

Background. American tegumentary leishmaniasis particularly caused by *Leishmania guyanensis* infection in the Amazonas. *Leishmania* species are obligate intracellular parasites transmitted by the phlebotomine sand fly and infects a range of animals including rodents, dogs, and humans. Leishmaniasis displays clinical heterogeneity. The activation of an IL-12 dependent Th1 response to mediate resistance leads to the production of IFN- γ that is necessary to activate macrophages to contain or kill the parasites and cure for infection. In endemic areas of leishmaniasis, only a proportion of individuals exposed develop cutaneous leishmaniasis (CL) suggesting that the host genetic background plays an important role in either resistance or susceptibility. Classical forms of tegumentary leishmaniasis include cutaneous (CL), disseminated, diffuse and mucosal leishmaniasis. Subjects with a positive delayed type hypersensitivity test (DTH+) response indicating exposure to *Leishmania* antigen but lack a history or exam suggesting they had the disease per se are also common in endemic areas, raising the question of whether asymptomatic infection had occurred. TGF- β , a potent regulatory cytokine, can suppress IL-12 production and IFN- γ -induced-macrophage activation to restrict parasites growth. Objective. We investigated whether the polymorphism -509C/T of the TGFB1 gene is associated to host susceptibility to cutaneous leishmaniasis caused by *L. guyanensis* in the state of Amazonas. Method. We used polymerase chain reaction – restriction fragment length polymorphism to genotype the TGFB1 – 509 C/T in 342 patients with CL and 336 healthy controls from the same endemic area of the patients. Results. A total of 678 individuals comprising 342 patients with CL and 336 healthy individuals were included in the study. Genotypes distribution in both cases and controls did not deviate from the HWE. There were no difference in genotypes distributions between patients with CL and healthy controls ($p = 0.4$). Frequencies for the TT, CT and CC genotypes were 20%, 48% and 32% respectively among the patients with CL. In the healthy controls group, the frequencies were 23%, 47% and 30% respectively. Conclusion. Comparison of genotype frequencies between patient with CL and healthy controls did not show any statistical difference. Similar trend is observed when allele frequencies are compared. This polymorphism did not predict susceptibility to CL. However, the TGFB1 gene cannot be excluded as a candidate gene for susceptibility to CL as other SNPs covering the whole gene should be studied.

Código: **2220**

Título: **ASPECTOS ENTOMOLÓGICOS COM ÊNFASE EM VETORES DAS LEISHMANIOSES NO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA, ESTADO DE SÃO PAULO**

Autores: **Vanessa Gusmon da Silva, VIRGÍNIA BODELÃO RICHINI-PEREIRA*, HELENA HILOMI TANIGUCHI, Roberto Mitsuyoshi Hiramoto, Carlos Roberto Elias, Élcio Sanchez Esteves Júnior e JOSÉ EDUARDO TOLEZANO.**

Instituição: **Instituto Adolfo Lutz/centro de Parasitologia e Micologia – São Paulo**

Palavras-chave: **flebotomíneos. PCR. leishmania**

Resumo:

Estudos descritivos da fauna flebotomínica são de extrema importância para a melhor compreensão da dinâmica de transmissão da *Leishmania* sp. para o homem, uma vez que determinam a diversidade da entomofauna, reconhecendo as principais espécies vetoras. O município de Votuporanga é caracterizado pelo Ministério da Saúde como área de transmissão intensa para leishmaniose visceral, com confirmação dos primeiros casos humanos no ano de 2011. A partir de então, vem apresentando um número crescente de casos notificados. Neste sentido, o presente estudo foi desenvolvido no município de Votuporanga, inclusive pela escassez de estudos relacionados à biologia e ecologia dos flebotomíneos nesta região. Assim, com o intuito de ampliar o conhecimento neste contexto, este estudo foi desenvolvido para fornecer subsídios ao planejamento de medidas de ação mais efetivas no controle destes vetores na região. As capturas foram realizadas na área urbana e periurbana do município, selecionadas a partir do histórico de casos humanos e/ou caninos de LV, bem como, por apresentarem características sugestivas para a presença de flebotomíneos. Foram realizadas nove campanhas de coleta durante o período de agosto de 2013 a agosto de 2014, utilizando-se armadilhas luminosas do tipo CDC, dispostas no peridomicílio de residências e em fragmentos florestais, das 17:00 às 8:00. Os machos coletados foram clarificados, corados e montados entre lâmina e lamínula e identificados segundo a classificação proposta por Galati (2014). Já as fêmeas foram submetidas à dissecação para a identificação específica e posterior análise de infecção natural por *Leishmania* spp. utilizando a técnica de PCR, tendo como alvo os primers LITSR e L5.8S, e, para a identificação específica foram usados os primers LC14 e LC15 que amplificam um fragmento de 190 pb da região do kDNA de *Leishmania infantum* (syn.chagasi). Ao todo, foram coletados 256 exemplares representados por três espécies, sendo 163 machos (63,67%) e 93 fêmeas (36,33%). A espécie *Lutzomyia longipalpis* predominou com 238 exemplares (92,97%), seguida de *Brumptomyia avellari* (5,47%) e *Evandromyia lenti* (1,56%). A razão machos/fêmeas capturadas das espécies *Lu. longipalpis*, *Br. avellari* e *Ev. lenti* foi de 1,7, 1,8 e 1,0, respectivamente. Todas as 38 amostras de pools submetidas à técnica de PCR tiveram resultado negativo. Comparados aos de outros autores, tanto a sensibilidade do teste quanto ao tipo de marcador utilizado foram muito bons, entretanto existe a necessidade de avaliar mais exemplares de flebotomíneos desta área para observar o fluxo de infecção dos mesmos. Apesar de não ter havido relato de infecção natural em nenhum dos flebotomíneos coletados, a sensibilidade das técnicas de biologia molecular aumenta a compreensão da competência vetorial e da epidemiologia das leishmanioses. Apoio financeiro: PPSUS/FAPESP – 12/51267-4 e Edital SVS/MS 20/2013.

Código: **2221**

Título: **ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE MANAUS**

Autores: **Márcia Larissa Pereira de Menezes***, **LUCIANA MARTA TAVARES FABRICIO** e **LUBELIA SA FREIRE DA SILVA**.

Instituição: **Semsa**

Palavras-chave: **CHIKUNGUNYA, VIGILANCIA,**

Resumo:

INTRODUÇÃO A Febre Chikungunya (CHIKV) é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*, também transmissores da dengue e febre amarela. O município de Manaus possui condições climáticas favoráveis e altos índices de infestação do mosquito em alguns bairros da capital, segundo informações do Levantamento de Índice Rápido – LIRAA. Diante do risco de epidemia, foi elaborado um Plano de Contingência de CHIKV, implementando as ações nas áreas de Gestão, Vigilância Epidemiológica, Controle Vetorial, Assistência ao Paciente e Educação em Saúde. **MATERIAL E MÉTODOS** Com base nos resultados no LIRAA de 2014, o assunto foi priorizado na agenda do Gabinete de Gestão Integrada Municipal para ser tratado em reuniões intersetoriais com mais de 20 Secretarias Municipais além de outros órgãos. Também foi decretado no Diário Oficial do município a Portaria 1175 onde instituiu que todas as Unidades de Saúde implantassem e realizassem a Estratégia 10 minutos contra o *Aedes* semanalmente. Foram capacitados facilitadores e foi organizada uma força tarefa que visitou todas as unidades de saúde orientando sobre sinais e sintomas, notificação imediata, fluxos de informação, ações de atenção ao paciente e coleta de exames, entre outros procedimentos. Seguindo esse fluxo, as ações de controle vetorial foram organizadas para atender prontamente as ocorrências de notificação de casos suspeitos de CHIKV, realizando visita casa a casa, bloqueio mecânico e químico, busca de sintomáticos, orientação aos moradores sobre check list 10 minutos contra a dengue e sinais e sintomas de CHIKV. Uma equipe de resgate de pendências agia posteriormente em finais de semana procurando ampliar a cobertura da área bloqueada. O dia D de combate a CHICKV foi realizado com a participação dos profissionais de saúde e outras áreas realizando atividades com a população, com divulgação de prevenção e controle do vetor nos terminais de ônibus, feiras, comunidades entre outros locais, além de caminhadas em algumas avenidas principais do município para chamar a atenção para o perigo da doença. **RESULTADOS** Durante o ano de 2014 foram notificados 25 casos de Chikungunya em Manaus, todos importados de outros municípios e/ou país, destes 06 confirmados laboratorialmente. Todos os casos foram notificados imediatamente e seguiram o fluxo estipulado pela Secretaria, a previsão de epidemia para o município foi contida e finalizamos o ano sem nenhum caso autóctone. As estratégias permanecem e a vigilância está cada vez mais intensa. **CONCLUSÃO** O trabalho integrado de uma equipe multiprofissional, intersetorial e fluxos bem estabelecidos torna-se instrumento essencial para tomada de decisões e eficácia dos resultados, representando importante ferramenta para a vigilância, constituindo a tríade informação-decisão-ação. Consideramos que o Plano elaborado pela SEMSA Manaus estabeleceu diretrizes claras e tem sido um instrumento norteador para o planejamento e execução de ações.

Código: **2222**

Título: **Ecological niche models for risk identification areas of leishmaniasis occurrence in Bahia state, Brazil**

Autores: **Maria Emilia Bavia, Moara de Santana Martins, John B Malone, Marta Mariana Nascimento Silva*, Deborah Daniela Madureira Trabuco Carneiro, Luciana Lobato Cardim e Elivelton da Silva Fonseca.**

Instituição: **Universidade Federal da Bahia**

Palavras-chave: **leishmaniasis, ecological niche models, environment, vegetation indices**

Resumo:

Background: Leishmaniasis is one of the world's most neglected tropical diseases (NTDs) mainly affecting poor people in developing countries. Prevention and control interventions are slowed by the diversity of the structure of leishmaniasis foci, with a variety of reservoir hosts, many sandfly vectors species and different habitat requirements. Eco-logical niche models (ENM), play a key role in many areas of ecology, conservation and evolution-ary biology, filling gaps in knowl-edge and estimating multiple components of species diversity. Maximum Entropy Modeling is one method that allows estimation of unknown distribution, and can be applied to observe relationships between abiotic and biotic factors. We aimed to develop exploratory risk maps for leishmaniasis occurrence in Bahia state, based on records of disease from Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) using climatic and environmental satellite data using Maxent. Then, we attempted to identify the factors that may influence occurrence of leishmaniasis in this state. Methodology: Monthly cases of cutaneous (CL) and visceral (VL) per municipality per year based on records of disease from SESAB for the years 2001, 2006 and 2011 were used to develop potential distribution models for CL and VL. The five-year increments period were chosen so that climatic effects, if any, could be observed and considered during analysis. Three vegetation indices (vegetation, moisture, and water contents of vegetation) were extracted by month and year from Terra MODIS composites. Precipitation data was obtained from TRMM and elevation data from SRTM products. Bioclim variables were also used in the models. The Jackknife test was performed and accuracy of the models was evaluated by the area under the receiver operating characteristic (ROC) curve (AUC). Results: The variables that most contributed in the models were precipitation of August, mean temperature of coldest quarter, and vegetation cover in September for CL (AUC=0.89). For VL the variables most important for the models were precipitation of February, precipitation of the wettest month, and vegetation cover of December (AUC=0.85). Regarding moisture and water contents of vegetation, March and September seemed to be the most influential months for both CL and VL respectively (AUC=0.78). Precipitation seemed to be an important risk factor for occurrence of either form of leishmaniasis. Water contents of vegetation seemed to be the index that added more information to the models (AUC=0.7). Risk areas identified for CL include the northwest and coastal regions of the state while for VL the risk areas were the northeast and southwest regions. Conclusion: ENM can be a useful tool for exploring and mapping the potential occurrence of leishmaniasis in Bahia. The final models were used to identify potential risk areas for both forms of disease in the state, which can be helpful to public officers in deciding where to allocate resources for disease control.

Código: **2223**

Título: **Utilização do peixe *Astyanax fasciatus* como ferramenta para redução da infestação por *Aedes aegypti* em uma cidade do interior do Ceará**

Autores: **Clemilson Nogueira Paiva***, **Everardo Silva Rabelo**, **Luiz Alberto Sampaio de França**, **Luciano Pamplona de Goes Cavalcanti** e **José Wellington Oliveira Lima**.

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Dengue, Peixe larvófago, Controle Biológico**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de metodologias alternativas para o controle da dengue tem sido cada vez mais necessário, e o uso de peixes larvófagos tem sido cada vez mais difundido. **MATERIAL E MÉTODOS:** O bairro selecionado apresenta um histórico de alta infestação, possui 992 imóveis com os seguintes depósitos: 331 tanques, 575 tambores, 58 cisternas, 398 potes. Dois agentes de endemias trabalham em uma zona com 496 imóveis cada um, no momento da visita colocam um espécimen do peixe nos depósitos acima de 200 litros. Os imóveis são visitados em um período de 60 dias, anterior a cada visita realiza-se um levantamento de índice em 100% dos imóveis, sendo observada a infestação de cada depósito. Entre novembro de 2014 e fevereiro de 2015 foram realizados dois ciclos de visita domiciliar **RESULTADOS:** Os índices de infestação predial e de breteau no primeiro ciclo (7,2% e 9,43%) foram significativamente maiores que os do segundo ciclo (2,55 e 2,2%). A infestação dos depósitos por tipo no primeiro ciclo e segundo ciclo foi, respectivamente: tanque (14,8%; 3,9%), pote (5%; 0,8%), cisterna (3,4%; 0), Tambor (2,8%; 0,7%). Um total de 331 tanques receberam um peixe em cada visita, na segunda visita observou-se que em 70 não havia mais a presença do peixe, conferindo um percentual de 21% de mortalidade dos peixes. **CONCLUSÕES:** A utilização do peixe *Astyanax fasciatus* mostrou-se extremamente eficiente para a redução na infestação por *Aedes aegypti* no bairro trabalhado. Mostrando potencial não somente nos depósitos em que foram utilizados, mas também nos demais depósitos, possivelmente devido a redução das formas aladas. Um ponto a ser observado é o elevado índice de mortalidade, que ficou em 21%, nos instiga a novas pesquisas para buscar as causas.

Código: **2224**

Título: **HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DA PARAÍBA: UMA BREVE ANÁLISE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS**

Autores: **Paloma Cardozo Gurgel***, **ALWSCA LAYANE GONÇALVES ROLIM**, **BRUNA ALVES**, **IZABEL PATRÍCIO BEZERRA**, **MARIA IASMIM LOPES RAMALHO**, **NAYANE DA SILVA SOUSA** e **MARIA ROSILENE CÂNDIDO MOREIRA**.

Instituição: **Universidade Federal de Campina Grande**

Palavras-chave: **Hepatite; Hepatite B; Hepatite A; Epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são doenças infecciosas sistêmicas, responsáveis por um grande índice de mortalidade e morbidade, representando um grave problema de saúde pública, visto que podem acarretar graves consequências aos acometidos, devido às complicações decorrentes. Sob este prisma, objetivou-se analisar a incidência das hepatites virais no estado da Paraíba, tecendo uma breve análise dos casos notificados nos últimos cinco anos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa quantitativa, descritiva, transversal e retrospectiva, utilizando-se dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN) e disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O período do estudo foi de 2009 a 2013. As informações foram compiladas para possibilitarem averiguar o padrão epidemiológico das infecções, considerando a faixa etária, formas clínicas e taxa de incidência, nas cidades paraibanas que possuem população maior que 50.000 habitantes. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva. **RESULTADOS:** As cidades que apresentaram maior incidência foram: Cabedelo (0,074%) e Cajazeiras (0,066%). A faixa etária mais acometida por hepatite foi de cinco a nove anos (25,05%). A transfusão sanguínea foi a única forma de transmissão da hepatite B encontrada (100%). No geral, houve maior prevalência das formas agudas de infecção (78%). **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a faixa etária mais acometida por hepatite A não foi aquela para a qual o Ministério da Saúde disponibiliza a vacina, sinalizando haver a necessidade de ampliação da idade atualmente recomendada. Outro fato verificado foi que, apesar de existir rigor na avaliação do sangue destinado à transfusão, esta ainda foi a principal forma de transmissão do vírus da hepatite B, alertando para a necessidade de maiores estudos, pois pode estar havendo erros no registro de informações. Entretanto, esses resultados não refletem o real panorama epidemiológico das hepatites, pois identificou-se a existência de subnotificações em algumas das cidades estudadas, evidenciando-se a necessidade de desenvolver ações de capacitação dos profissionais de saúde no preenchimento correto e completo da ficha de notificação compulsória, assim como na digitação adequada dos dados, a fim de melhor fundamentar as pesquisas epidemiológicas que constituem importante recurso na vigilância da saúde comunitária.

Código: **2225**

Título: **Doenças Sexualmente Transmissíveis entre mulheres prostitutas**

Autores: **Giovanna de Oliveira Libório Dourado*** e **Claudete Ferreira de Souza Monteiro.**

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Doenças sexualmente transmissíveis, Prostituição, Saúde Pública, Epidemiologia**

Resumo:

Introdução:A prostituição é uma atividade em que o corpo se constitui o próprio objeto de trabalho. Desta forma, as mulheres prostitutas tornam-se um grupo vulnerável as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
Objetivos: Investigar a ocorrência de DST entre mulheres prostitutas. Materiais e Métodos: estudo epidemiológico, transversal, descritivo desenvolvido em Teresina, Piauí nos ambientes de trabalho das mulheres prostitutas. A amostra foi composta por 242 prostitutas. Os dados foram coletados através de entrevista com uso de formulário após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí e aprovado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 0382.0.45.000-11.
Resultados: O perfil dos sujeitos deste estudo era no geral mulheres jovens, com ensino fundamental, sem companheiro, com renda mensal de até 1 salário mínimo, católicas, com filhos e oriundas do Piauí. A maioria residia fora do local de trabalho, porém um número significativo residia nos locais de prostituição. Com relação ao uso de preservativo 128 (56,39%) prostitutas faziam uso em todas as relações sexuais, 98 (43,17%) utilizavam apenas com os clientes e 0,44% não usam. Das entrevistadas 178 (78,41%) refeririam não ter tido nenhuma ocorrência de DST e 49 (21,59%) entrevistadas referiram ter ou ter tido alguma DST. Com relação ao tipo de DST, 42 (85,71%) não sabiam especificar qual tipo e 4 (8,17) referiram o HPV. A realidade das mulheres prostitutas de Teresina é permeada por violência e DST, como destacada em estudos recentes. O fato de não utilizar preservativo com os parceiros fixos, pode ser a forma encontrada para diferenciar trabalho dos relacionamentos amorosos/pessoais, simbolizando confiança. Pode-se supor que com o parceiro fixo, a não utilização do preservativo pode ser sinônimo de intimidade. Nessa relação a mulher prostituta fica a vontade, visto que não trata-se de uma relação comercial, envolve carinho, afeto e sentimentos. Apesar dos dados, pode-se considerar o número de mulheres que já tiveram DST pequeno ao refletir-se sobre os riscos da prática laboral, que pode ser parcialmente justificado pelo uso de preservativo. Vale destacar que a falta de informação é preocupante. Essa situação mostra que em uma classe profissional que utiliza o corpo como objeto de trabalho os cuidados mínimos não estão sendo tomados.
Conclusão: A maior ênfase são nas ações referentes a AIDS, sendo escasso as informações a respeito das demais DST. Não saber especificar o tipo de DST pode estar relacionado também com o baixo nível de escolaridade. O fato do HIV/Aids não ter sido citado na pesquisa, não significa que as mulheres da amostra não estejam infectadas pelo vírus. A omissão do fato pode ter se dado por vergonha, medo, pois muitas vezes a pesquisa era realizada no ambiente de trabalho, apesar de ser feita em um local mais reservado e silencioso.

Código: **2226**

Título: **COINFECÇÃO HIV E LEISHMANIOSE VISCERAL, A EVOLUÇÃO DO CALAZAR CRÔNICO: RELATO DE CASO**

Autores: **Milena Pontes Portela, BRUNA DOS SANTOS ESTEVÃES*, ANGELA NADYLA MARTINS HOLANDA, CAMILLA ALBUQUERQUE MATOS e KEINE MONTEIRO CASTRO.**

Instituição: **Hospital Universitário Walter Cantídio**

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE. HIV. ANFOTERICINA B.**

Resumo:

COINFECÇÃO HIV E LEISHMANIOSE VISCERAL, A EVOLUÇÃO DO CALAZAR CRÔNICO: RELATO DE CASO
INTRODUÇÃO Dezenas de casos de coinfeção foram descritos no Brasil desde 1987 em congressos, artigos científicos e notificações à rede de coinfeção Leishmania-HIV. A Leishmaniose visceral (LV) pode manifestar-se como doença oportunista em pacientes imunocomprometidos, em decorrência da SIDA. A LV é uma doença grave, atingindo crianças, adultos jovens ou pessoas imunodeprimidas e, quando não tratada, pode apresentar letalidade de 95%. Ela tem sido apontada como uma doença re-emergente, caracterizando nítido processo de transição epidemiológica, apresentando incidência crescente nos últimos anos. Alguns pacientes, mesmo após o tratamento antiparasitário, não negativam os aspirados medulares, onde ainda aparecem leishmanias, estes foram nomeados portadores crônicos de calazar, porém ainda não foi estabelecido no Brasil um protocolo estruturado para profilaxia/tratamento da recidiva de agudização da LV. Considerando esta problemática segue o relato de caso de um paciente coinfectado por HIV e calazar crônico. **RELATO DE CASO** Paciente, 34 anos, sexo masculino, residente em Fortaleza-CE, portador do vírus HIV desde 2009, com doença renal crônica (nefrite por HIV, forma não clássica – lúpus like) desde 2012. Em tratamento com abacavir 600mg/dia, efavirenz 600mg/dia e lamivudina 300 mg/dia. Em maio de 2009 apresentou hepatoesplenomegalia e palidez, recebendo diagnóstico de leishmaniose visceral. Realizou tratamento, inicialmente, com antimoniato de meglumina, sem sucesso. Realizado novo tratamento com anfotericina B desoxicolato, porém apresentou alergia grave, com hipotensão e dispneia, sendo substituído por anfotericina B lipossomal, quando concluiu o primeiro tratamento. Em novo aspirado medular para acompanhamento da resolução da leishmaniose, evidenciou-se a presença de *Leishmania sp*, resultado persistente nos últimos seis anos. Assim, foi definido diagnóstico de calazar crônico e decidido tratamento conservador com anfotericina B lipossomal 3mg/kg dose semanal, fluconazol 150 mg/dia e alopurinol 100 mg/dia. **DISCUSSÃO** Diante da ausência de protocolo clínico estabelecido pelo Ministério da Saúde (MS) que conduza o tratamento do calazar crônico, tem-se a dificuldade na aquisição de anfotericina B lipossomal para esse grupo de pacientes, sabendo-se que o MS libera apenas por tempo determinado. No caso exposto, o paciente tem a recomendação do uso da anfotericina B lipossomal por ter apresentado quadro de reação alérgica à desoxicolato, e por ser portador de doença renal crônica, tendo em vista a maior nefrotoxicidade desta. Sendo assim, torna-se pertinente a discussão sobre novos critérios de tratamento para pacientes coinfectados HIV/LV.

Código: **2227**

Título: **Identification of Blood Meal Source and Leishmania infantum infection of Phlebotomine Sandflies in Camaçari Bahia, Brazil**

Autores: **Maria Emilia Bavia, Moara de Santana Martins, John B Malone, Ahmed Saied, Marta Mariana Nascimento Silva*, Deborah Daniela Madureira Trabuco Carneiro e Luciana Lobato Cardim.**

Instituição: **Universidade Federal da Bahia**

Palavras-chave: **visceral leishmaniasis, phlebotomine sandfly, natural infection, blood meal**

Resumo:

Background: Visceral Leishmaniasis (VL) is a disease caused by the protozoan *Leishmania infantum* and transmitted to humans by the bite of infected female phlebotomine sandflies. The epidemiology and transmission of VL is complex and relies, at least in part, on the dynamic interaction between the vector population and the reservoir hosts. Information regarding vector adaptation to different habitats, breeding habitat, feeding preferences and natural infection is scarce. Also, identification of an animal reservoir and assessment of vector infection in metaxenic diseases transmission cycle is critical for the establishment of an efficient control strategy. The goal of this study was to detect feeding preferences and *Leishmania* infection in sandflies collected in Monte Gordo, Camaçari, Bahia State, Brazil. Methodology: Sandfly collection was performed in conjunction with monitoring surveys carried out by the Entomology Surveillance Sector of the Central Laboratory of Public Health (LACEN/Ba) in Monte Gordo, in Camaçari. CDC light traps were set out to capture insects over a period of 3 months. The collected sandflies were separated by gender and females were subsequently classified as engorged (have blood in the abdomen) or unfed (no visible blood in the abdomen). Species identification was done by morphological characteristics of head and genitalia. Engorged females were preserved in 70% ethanol and maintained at room temperature for further analysis. Food source identification was performed via polymerase chain reaction (PCR) for amplification of a 359-bp fragment of the cytochrome b gene. For *Leishmania* infection a 447-bp fragment of kinetoplastid DNA was amplified. The PCR products were then sequenced. Results: A total of 198 sandflies were captured during the three month period. The flies were grouped into 40 pools based on location of capture. The only species captured was *L. longipalpis*. Fifty percent of the pools had engorged females, however only 40% of these pools had enough material to yield DNA amplification. Natural infection by *L. infantum* parasites was not observed in the engorged females tested. Successful identification of blood meal source was obtained in about 38% of the engorged females tested. Avian (*Gallus gallus domesticus*) was the most abundant host in the blood meals followed by human blood. Blood meal tests showed a preference of *L. longipalpis* for avian and human blood in Monte Gordo despite its opportunistic feeding behavior. Chickens and dogs were the most common domestic animals in the peridomicile. Conclusion: Natural infection by *L. infantum* was not observed in this study but monitoring of infection rates in arthropod vectors is essential to investigate transmission, distribution and spread of disease. Analysis of blood meals performed on wild caught sandflies suggested that such procedure can be applied in vector surveillance activities providing useful information to be incorporated into control programs.

Código: **2228**

Título: **ESTUDO RETROSPECTIVO DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA NO PERÍODO DE 2005 A 2010**

Autores: **ROSANA DE SOUZA MESQUITA, JANILDES MARIA SILVA GOMES*, HUDSON WALLEÇA OLIVEIRA E SOUSA, MARLUCE SAMPAIO NOBRE BARBOSA, Haigle Reckziegel de Sousa, IRACIANE RODRIGUES NASCIMENTO e ARIADNE SIQUEIRA DE ARAÚJO GORDON.**

Instituição: **Faculdade de Imperatriz-facimp**

Palavras-chave: **Tuberculose; Incidência; Epidemiologia**

Resumo:

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que compromete principalmente os pulmões e, mais raramente atinge os ossos, rins e meninges. O presente estudo tem como objetivo, realizar uma análise retrospectiva da TB no município de Imperatriz-MA, utilizando-se de dados da secretaria de vigilância e saúde. Material e Métodos: Realizou-se a pesquisa em documentos oficiais na forma de sistema de dados conservados. A coleta dos referidos dados, teve como foco a tendência da TB no período de 2005 a 2010. Sua realização foi efetivada no programa de controle da TB de Imperatriz- MA. Resultados: Evidenciou-se um significativo aumento nos índices de novos casos no ano de 2008 (87,9%). Entretanto no mesmo período, houve diminuição na realização dos testes que diagnosticam a TB (cerca de 36,8%), o que dificulta uma análise dos números reais de novos casos da doença. Na análise dos casos de cura, houve uma melhora significativa no ano de 2010, chegando a 88,4% e ultrapassando o número estabelecido pelo Ministério da Saúde, que era de 85%. Ademais, no ano de 2007, houve uma diminuição de obtidos causados por TB em 0,9%. Conclusão: Desse modo constatou-se que, as medidas tomadas pela comissão de combate a TB, foram eficientes neste município. Contudo, observou-se a necessidade de melhorias no programa de tratamento diretamente observado (TDO), associando a campanhas educativas que buscam a conscientização da população para os riscos da doença e que conseqüentemente, contribuem para a diminuição dos elevados índices de novos casos da referida doença.

Código: **2229**

Título: **Estudo molecular da Malária Simiana na Mata Atlântica do Rio de Janeiro, Brasil**

Autores: **Denise Anete Madureira de Alvarenga, Anielle de Pina-Costa*, Césare Bianco Junior, Taís Nóbrega de Sousa, Alcides Pissinatti, Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro e Cristiana Ferreira Alves de Brito.**

Instituição: **Fiocruz Minas, Cpqrr**

Palavras-chave: **Simian malaria, Plasmodium simium, autochthonous malaria, Atlantic forest**

Resumo:

Apesar da malária no Brasil estar restrita como endemia à região amazônica, também são descritos casos da doença na região extra-amazônica, entre eles casos autóctones de malária, como os notificados em áreas de Mata Atlântica. Sugere-se que a manutenção destes casos envolva a presença de macacos infectados, que podem atuar como reservatórios da doença. No Brasil, foram descritas duas espécies de plasmódios simianos, *Plasmodium brasilianum* e *Plasmodium simium*, que são morfológica, genética e imunologicamente similares aos plasmódios humanos *Plasmodium malariae* e *Plasmodium vivax*, respectivamente. *Plasmodium brasilianum* infecta naturalmente macacos das famílias Cebidae, Aotidae, Pitheciidae e Atelidae, e foi detectado em uma ampla região geográfica. Já *P. simium* foi encontrado em uma área muito mais restrita, com descrições apenas nas regiões Sul e Sudeste, infectando naturalmente somente os gêneros *Alouatta* e *Brachyteles*, da família Atelidae. Portanto, estudos moleculares das espécies de plasmódios simianos são fundamentais para o entendimento da real prevalência da doença, da dinâmica de transmissão, diversidade dos parasitos, assim como para esclarecer as relações filogenéticas entre as diferentes espécies de *Plasmodium*. O relato recente de casos autóctones no estado do Rio de Janeiro nos motivou a investigar a malária simiana na região. O presente estudo foi realizado em parceria com o Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ), que está localizado no município de Guapimirim, onde foram relatados alguns destes casos autóctones. Foi realizada a extração de DNA a partir de amostras de sangue de 30 primatas do CPRJ para o diagnóstico molecular por Nested PCR e sequenciamento. O resultado do diagnóstico molecular indicou uma taxa de infecção de 30% nos primatas do CPRJ (9 amostras positivas), sendo 5 amostras positivas para *P. brasilianum*; 3 amostras positivas para *P. simium* e 1 amostra positiva para ambos os parasitos (infecção mista). O fragmento do 18SSU rRNA amplificado para o diagnóstico foi sequenciado e as sequências obtidas de *P. simium* alinhadas com sequências de outras espécies de *Plasmodium* disponíveis no GenBank e utilizadas para reconstrução da árvore filogenética. A partir do alinhamento, fica evidente que o fragmento analisado é bastante conservado, mostrando uma alta similaridade genética entre *P. simium* e *P. vivax*. É importante ressaltar que o nosso estudo mostra de forma inédita a descrição de infecção malárica por *P. simium* nos gêneros *Cebus* e *Sapajus*. Essa descoberta é de suma relevância uma vez que ressalta a possibilidade de malária por *P. simium* em outras espécies de primatas não humanos, cujo impacto pode ser significativo para a epidemiologia da doença. A presença de símios infectados atuando como reservatórios da malária pode sugerir um caráter zoonótico da doença nas regiões de Mata Atlântica. Além disso, abre a possibilidade de utilizar estes macacos como novo modelo de malária vivax.

Código: **2230**

Título: **LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM ÁREAS URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO/SP**

Autores: **Lourdes Aparecida Zampieri D'andrea, Calebe Ferreira Vicentini, Érica Yumi Samizava, Raul Borges Guimarães, ROBERTO MITSUYOSHI HIRAMOTO, José Eduardo Tolezano e VIRGÍNIA BODELÃO RICHINI-PEREIRA*.**

Instituição: **Instituto Adolfo Lutz**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral. diagnóstico. imunocromatografia. urbanos. rurais.**

Resumo:

As Leishmanioses são doenças parasitárias, transmitida pela picada de insetos contaminados denominados flebotomíneos, causada por protozoários intracelulares obrigatório do gênero *Leishmania* e apresentam diversas manifestações clínicas. O município de Teodoro Sampaio/SP (TS) é endêmico para leishmaniose tegumentar (LT) e em transmissão canina para leishmaniose visceral (LV). Tem apresentado notificações de casos de cães suspeitos de LV na zona rural em áreas de assentamentos de reforma agrária (Santa Teresinha da Água Sumida e Água Sumida). O ecoturismo regional oferecido pelo Parque Estadual Morro de Diabo (PEMD) proporciona grande fluxo entre as áreas urbana e rural, possibilitando a instalação do ciclo do patógeno no município. O presente estudo visa caracterizar e analisar os casos de leishmaniose visceral canina na área urbana e rural do município, no período entre Julho/2013 a Novembro/2014. Os materiais e métodos utilizados foram a elaboração de fluxogramas e estatísticas descritivas no software Excel. As fontes de dados são o serviço de vetores e zoonoses do município, Centro de Laboratório Regional - Instituto Adolfo Lutz de Presidente Prudente (CLR- IAL- PP) e Superintendência do Controle de Endemias de Presidente Prudente (SUCEN). Foram coletadas ao todo 932 amostras de cães, sendo 817 da área urbana e 115 de assentamentos rurais. O panorama que se obteve foi 10,62% das amostras reagentes no teste de triagem TR DPP® e uma prevalência de 1,93% de LV canina no período. A concordância foi de 18,18% entre os testes TR DPP® e ELISA®, ambos Bio-Manguinhos. Houve a identificação da presença de anticorpos Anti- *Leishmania* no TR DPP® em 10 cães do assentamento Santa Teresinha da Água Sumida, porém nenhuma foi confirmada pelo ELISA. Observa-se que a dinâmica encontrada nos assentamentos de reforma agrária rural pode ser um dos fatores que contribuem para a dispersão e manutenção do ciclo da LV no município, tornando-se necessária a continuidade na investigação diagnóstica para identificação da espécie de *Leishmania* circulante.

Código: **2231**

Título: **TUBERCULOSE PULMONAR ENTRE INGRESSOS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DA REGIÃO METROPOLITANA**

Autores: **Roseane Ferreira de Andrade Santos, Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula, Thais Andréa de Oliveira Moura, Grizille Sandrine de Araújo Rocha, Ivson Braga e giovanna de oliveira liborio dourado***.

Instituição: **Faculdade Estácio**

Palavras-chave: **saude publica, tuberculose, epidemiologia**

Resumo:

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença conhecida há milênios e ainda hoje é caracterizada como um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todos os continentes. O agravo atinge a todos os grupos etários, com maior predomínio nos indivíduos economicamente e do sexo masculino. .Objetivos: avaliar o perfil epidemiológico dos casos notificados de tuberculose em ingressos do Sistema Penitenciário do Estado de Pernambuco no período de janeiro a junho de 2012. Materiais e métodos: estudo retrospectivo de coorte transversal realizado na Secretaria Estadual de Saúde, no Serviço de Vigilância Epidemiológica da Tuberculose. Submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Otávio de Freitas sendo aprovado sob o CAAE nº. 04929712.3.0000.5200. Resultados: no período de Janeiro à Junho de 2012 foram notificados 158 casos de tuberculose pela Secretaria de Saúde através do Departamento de Epidemiologia da Tuberculose. A amostra dos 158 casos notificados mostrou maior população distribuída no sexo masculino residentes na zona urbana. Em relação ao grau de escolaridade, o índice de variável sem preenchimento (em branco) ou ignorada apresentou 77 (setenta e sete) casos. Em relação ao quesito raça houve uma maior frequência de pardos na amostra estudada. Esta ocorrência deve estar relacionada ao perfil da população da Região Metropolitana do Recife e, não necessariamente, à predisposição racial para tuberculose. Em relação à faixa etária, houve predomínio dos indivíduos entre 20 e 49 anos. Em relação ao município de notificação e evolução dos casos, 133 fichas de notificação encontravam-se com dados ignorados ou em branco, a unidade prisional de Itamaracá foi responsável pela notificação de 38 casos novos de TB. Conclusão: o diagnóstico precoce é fundamental na identificação do quadro de TB. No Brasil, a avaliação das ações de controle da TB tem como principal motivação o fato de que a proporção de cura da doença no Brasil está abaixo da meta de 85%. A baixa qualidade da informação também impede que se identifiquem ações que foram realizadas, ou apenas os dados não foram adequadamente registrados no sistema de informação. Mesmo antes da prisão, muitos detentos estão expostos a fatores de alto risco para a doença, além disso, as penitenciárias impõem um risco adicional para a transmissão: a superlotação e a pouca ventilação são dois fatores que frequentemente coexistem nas prisões, juntamente com condições sanitárias adversas, baixo nível socioeconômico e uso de drogas.

Código: **2232**

Título: Estudo comparativo de aspectos epidemiológicos e clínicos da paracoccidiodomicose causada por Paracoccidioides brasiliensis e Paracoccidioides lutzii no Estado de Mato Grosso do Sul, Centro-Oeste do Brasil

Autores: Edy Firmina Pereira, Marilene Rodrigues Chang, Gregory Gergembauer, Zoilo Pires de Camargo, Rinaldo Pôncio Mendes e Anamaria Mello Miranda Paniago*.

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Palavras-chave: Paracoccidiodomicose. Paracoccidioides lutzii. sorologia. distribuição geográfica

Resumo:

Introdução. Paracoccidiodomicose (PCM) é micose sistêmica, endêmica na América Latina, causada por espécies do gênero Paracoccidioides, *P. brasiliensis* e *P. lutzii*. A distribuição geográfica do *P. lutzii* só há pouco tempo foi melhor definida, mas os aspectos epidemiológicos e clínicos da PCM a ele associados ainda são muito pouco conhecidos. Este estudo objetivou identificar as espécies de Paracoccidioides responsáveis pelos casos de PCM em Mato Grosso do Sul e comparar as suas características clínicas e epidemiológicas. Material e Métodos. Foram estudados 81 pacientes com PCM confirmada por exame micológico e/ou histopatológico, atendidos no Hospital Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, entre 2008 e 2012. Foi feito o estudo prospectivo dos aspectos demográficos e clínicos, a partir de fichas previamente padronizadas. A diferenciação da PCM causada por *P. brasiliensis* daquela por *P. lutzii* foi realizada pela pesquisa de anticorpos por imunodifusão em gel, utilizando-se antígenos específicos das duas espécies: gp43, exoantígeno de isolado B339 (ExoPb) e antígeno obtido de superfície celular - Cell Free Antigen de isolado de *P. lutzii* (CFA PI). Foi considerado caso de PCM por *P. lutzii* aquele cujo soro reagiu com CFA-PI e não reagiu com a gp43 e, por *P. brasiliensis*, o que reagiu com ExoPb e com a gp43. Resultados. Foram identificados 16 casos (19,8%) de PCM por *P. lutzii* e 65 (80,2%) por *P. brasiliensis*. Os casos de *P. lutzii* predominaram em municípios das áreas central e sul do Estado, enquanto os de *P. brasiliensis* apresentaram distribuição mais uniforme por todo o Estado. Não foram observadas diferenças quanto às variáveis sexo, idade, escolaridade, trabalho em lavoura, forma clínica, gravidade, órgãos acometidos, grau de anemia e de elevação da velocidade de hemossedimentação, segundo espécie. No entanto, entre os casos de *P. lutzii* foi maior a prevalência de pardos e negros, em seu conjunto e menor a concentração de albumina sérica. Conclusão. Estes resultados, preliminares, sugerem que a avaliação sorológica seja espécie-específica, para permitir que se ampliem os estudos comparativos da PCM segundo etiologia e para ser utilizada como critério de cura. Financiamento. FUNDECT; FAPESP

Código: **2233**

Título: **VACINAÇÃO: RESEARCH PAPER EM IMUNOLOGIA**

Autores: **Odaleia de Oliveira Farias, Maria Amanda Correia Lima*, Sarah Raquel Dourado de Aragão, Janássia Gondim Monteiro e Marli Teresinha Gimeniz Galvão.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Vacinação . imunologia**

Resumo:

Introdução: É difícil discutir doenças tropicais sem pensar em vacinação e, conseqüentemente, nos mecanismos imunológicos envolvidos nesse processo. Os avanços nos estudos relacionados ao sistema imunológico vem revolucionando a ciência. Apesar de haver muito ainda para ser descoberto nessa área, os aspectos imunológicos entendidos até então tem permitido pesquisadores compreenderem como as patologias modificam o organismo humano e dessa forma antecipar meios para preveni-las ou mesmo curá-las. A vacinação foi uma das maiores descobertas da ciência, mas mesmo com todos os seus benefícios, seu uso vem sendo questionado, principalmente nos países de primeiro mundo. Material e Métodos: Trata-se de um research paper elaborado como requisito para a conclusão da disciplina de Imunologia, na Universidade de Trent, em Peterborough, Canadá, durante um intercâmbio universitário. O paper foi desenvolvido ao longo do semestre letivo de Outono, setembro-dezembro, de 2014. Teve-se como objetivo elucidar a importância da imunologia na vivência dos alunos, com enfoque em um de seus principais avanços: a vacinação. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica em artigos e livros publicados em inglês, nos últimos 5 anos (2010-2014), focalizando a imunização. Resultados: O conhecimento na área imunológica é essencial para o entendimento e a atenção a patologias, independente da área em que o profissional de saúde atue. Após leitura de ampla literatura, o paper foi composto pelas seguintes partes: 1. História da vacinação, 2. Descrição dos mecanismos imunológicos envolvidos na vacinação, 3. Formas de atuação da imunidade ativa e adquirida na vacinação, 4. Desafios encontrados ao avanço das descobertas em vacinação, 5. Obstáculos à aceitação da vacinação, 6. Razões para o declínio de suas taxas e segurança em vacinação e 7. Sugestões para melhora na adesão à vacinação. Conclusão do observado: A imunologia propiciou a utilização da vacinação como forma de prevenir milhões mortes em todo o mundo. As vacinas como quaisquer outros medicamentos podem apresentar efeitos, mas estes não superam suas vantagens. A redução das taxas de vacinação é extremamente preocupante, pois aumenta a exposição da pessoas a epidemias por doenças reemergentes, o que pode trazer conseqüências drásticas a toda a população. Assim, os avanços dos estudos em imunologia estão contribuindo para tornar a vacinação um processo cada vez mais seguro e eficaz, com vistas a combater patologias e contribuir para o aumento da aceitação social da imunização.

Código: **2234**

Título: CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS E FREQUÊNCIA DE INFECÇÃO POR TUBERCULOSE E PARASIToses INTESTINAIS EM UMA POPULAÇÃO DE ÁREA VULNERÁVEL DO DISTRITO DO MURININ, BENEVIDES, PARÁ.

Autores: BIATRIZ ARAÚJO CARDOSO*, ANTONIO HENRIQUE ALMEIDA DE MORAES NETO e MARIA HELENA FÉRES SAAD.

Instituição: Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical/IOC/FIOCRUZ/RJ

Palavras-chave: Parasitoses Intestinais. Tuberculose. Habitações Precárias. Plano Brasil Sem Miséria.

Resumo:

Introdução: O processo de urbanização caracteriza-se pelo adensamento populacional, que favorece os problemas ambientais e a transmissão de doenças infecciosas como as parasitoses intestinais (PIs) e a tuberculose (TB). Conhecidas como “doenças promotoras da pobreza”, produzem o ciclo doença-pobreza-doença, gerando exclusão social. No município de Benevides, Belém, Pará, 52% da população vive abaixo da linha da pobreza. Neste território, a TB é um problema de saúde pública (77,88 casos/100.000 habitantes) e estima-se que 100% estão infectados por PIs. O objetivo do estudo foi investigar os conhecimentos, atitudes e práticas e frequência de infecção por TB e PIs em uma população de área vulnerável do Distrito do Murinin, Benevides, Pará. Material e Métodos: Foram selecionadas moradias de pacientes portadores de TB e os vizinhos (grupo controle) para aplicação de questionário socioeconômico e habitacional, sobre conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) dos moradores acerca da TB e PIs, diagnóstico coproparasitológico (método de Lutz) e aplicação do teste de liberação de interferon gama (IGRA) de células do sangue total estimuladas com o antígeno PstS1(284-372):CFP-10, específico de *Mycobacterium tuberculosis*, para identificação de contatos assintomáticos de TB ativa. Resultados: Os resultados parciais foram obtidos de 170 famílias cadastradas, (n= 666 indivíduos). Verificou-se que mais de 1/3 dos adultos (21 a 59 anos) (38%) não possuem ensino fundamental completo e 53% tem renda =1 salário mínimo. Observou-se que 1/3 das famílias residem em habitações de madeira (31%) e usam água de poço (54%). A prevalência de PIs foi 69,29% (169/255). O poliparasitismo foi verificado em 21,47% (n=79, para 2 parasitas); 3,26% (n=12) para 3 parasitas e 0,82% (n=3), para 4 parasitas. Os mais frequentes foram: *Giardia intestinalis* (53,3%), *Entamoeba histolytica* (20,7%) e *Ascaris lumbricoides* (17,8%). Os resultados do IGRA mostram que 20,5% (8/39) dos contatos recentes de pacientes TB estão latentemente infectados e devem ser monitorados. O questionário sobre CAP revelou que há inconsistências profundas nos conhecimentos quanto à etiologia, transmissão e prevenção destas infecções (p<0,01). Conclusão: Há um grave problema educacional nesta comunidade, que se reflete no baixo poder econômico, que pode comprometer a capacidade de entendimento da prevenção de doenças infecciosas como a TB e PIs, pois embora conheçam seus sintomas desconhecem noções de prevenção. Portanto, torna-se urgente, realizar ações educativas para minimizar os riscos de transmissão a partir da troca de saberes para elaboração de estratégias participativas em saúde, pois na medida em que a população se aproprie do conhecimento e atue como protagonista estará produzindo melhora do estado de saúde e bem estar social, e conseqüentemente melhor disposição para o aprendizado nas ações laborativas. APOIO: IOC/FIOCRUZ, Secretaria Municipal de Saúde de Belém, FINEP.

Código: **2235**

Título: **SAPHO: Diagnostico Diferencial de Osteomielite Crônica**

Autores: **Vinicius Pereira Barbosa, Anderson Douglas Souza Aragão*, Camila Agra Gomes de Lira, Janaína Karla Luis de Oliveira, Virginia Costa de Moura e Maria das Neves Porto de Andrade.**

Instituição: **Hospital Universitário Alcides Carneiro / Universidade Federal de Campina Grande**

Palavras-chave: **SAPHO. Osteomielite. Osteíte.**

Resumo:

Introdução SAPHO é o acrônimo para uma síndrome caracterizada por sinovite, acne, pustulose palmoplantar, hiperostose e osteíte. É uma entidade clínica de etiologia desconhecida, com prevalência de 1:10.000 e predileção por adultos jovens do sexo feminino. Relato de Caso C.K.B.S., 19 anos, feminina, parda, com relato de dor em escápula esquerda, há três anos, de intensidade leve a moderada e caráter insidioso, sem relação com o movimento, aliviada pelo uso de AINE e sessões de fisioterapia motora, sem outros sintomas associados. Com piora da dor nos últimos meses. Ao exame físico apresentava pequeno abaulamento em junção esternoclavicular, sem outras alterações. Trazia ressonância magnética, que revelou lesão óssea agressiva na margem lateral da escápula esquerda com comprometimento de partes moles adjacentes e edema da musculatura do manguito rotador. Lesão semelhante parcialmente visualizada na margem lateral do arco costal superior. TC de cintura escapular esquerda que evidenciou lesões com áreas de esclerose e erosões ósseas de permeio em corpo da escápula esquerda e primeira e segunda articulações esternocostais. Diante dos achados clínicos e radiológicos, foram aventadas as hipóteses diagnósticas de tumor ósseo, osteomielite e síndrome SAPHO. À cintilografia óssea demonstrou-se processo osteogênico em cintura escapular esquerda, sugestiva de neoplasia. Procedidas 2 biópsias da lesão foram encontradas no exame histopatológico alterações sugestivas de osteomielite crônica e edema de partes moles adjacentes, momento em que optou-se por internar a paciente e iniciar antibioticoterapia empírica com oxacilina. Os exames laboratoriais não apresentavam alterações, exceto discreto aumento da PCR e VHS. HLA-B27, fator reumatoide e FAN constavam negativos. Como a paciente após 35 dias de antibiótico não exibiu melhora clínica ou radiológica, optou-se por iniciar tratamento empírico para SAPHO, com indometacina em baixa dose e alendronato 75 mg. Houve boa resposta clínica, já no quinto dia após início do tratamento e a paciente recebeu alta com prescrição de AINE e bifosfonato como drogas de manutenção. Discussão Muitas associações entre lesões ósseas e de pele são descritas na literatura. De etiologia desconhecida, e caracterizada pela presença osteíte e hiperostose, a SAPHO é uma entidade descrita dentro das dermatoses neutrofílicas, cuja fisiopatologia, acredita-se, está associada a infecção por germes de baixa virulência ou a auto-imunidade. Os achados laboratoriais são inespecíficos e, deste modo, auxiliam apenas na exclusão de outras doenças. O diagnóstico definitivo é estabelecido por meio de evidências radiológicas de inflamação óssea estéril, e a biópsia revela aspecto de osteomielite crônica, sem isolamento de agente bacteriano causal. É uma entidade pouco diagnosticada, ou de difícil diagnóstico, como no caso descrito, por sua semelhança com outras doenças como osteomielite ou lesões ósseas neoplásicas.

Código: **2237**

Título: **ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE EM TRINTA E DOIS MUNICÍPIOS DA IV GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE (GERES), CARUARU, PERNAMBUCO.**

Autores: **Efraim Naftali Lopes Soares***, **NILSON MONTEIRO DE ANDRADE COSTA**, **PIETRA LEMOS COSTA**, **MARIA CLÁUDIA RIBEIRO AGRA**, **MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO MACIEL**, **DJAIR DE LIMA FERREIRA JUNIOR** e **ANTONIO ROBERVAL MACIEL**.

Instituição: **Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco**

Palavras-chave: **Dengue; notificação; epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dengue é hoje a mais importante arbovirose que afeta o homem e constitui-se em sério problema de saúde pública no mundo, especialmente nos países tropicais onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*. É causada por um vírus RNA, um arbovírus do gênero *Flavivirus*, pertencente à família *Flaviviridae*, com quatro sorotipos conhecidos: DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4. O presente trabalho buscou caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de dengue confirmados, no período de 2005 a 2013 na IV GERES. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado mediante um levantamento de dados, através do Sistema de Notificação de Agravos (SINAN), no período de 2004 a 2013, recebendo logo em seguida tratamento estatístico. **RESULTADOS:** Nos anos em estudo foram verificados 15.995 casos confirmados do agravo. O ano de 2007 representou 40,80% do total dos casos notificados, em 2010 por 14,40%, no ano de 2008 foram registrado 10,35%, em 2012 a mostra representou 9,04% e em 2006 apresentou um índice de 8,64% dos casos. Nos anos de 2004, 2005, 2009, 2011 e 2013 os índices não chegaram a representar 5% dos casos notificados/confirmados. **CONCLUSÃO:** Nota-se que na série em estudo, os altos índices apresentados ao longo dos anos podem ter sido decorrente das alterações ambientais, bem como, do processo de urbanização e industrialização acelerado e desordenado, que levou o vetor da dengue a encontrar condições favoráveis para sua proliferação. Conclui-se então, que as ações para o controle do *Aedes aegypti* deverão ser aprimoradas com o objetivo orientar as ações de controle do vetor transmissor da Dengue.

Código: **2238**

Título: **CAPACIDADE DE ADESÃO À PELO POR FUNGOS PROVENIENTES DE MICOSES SUPERFICIAIS DE PACIENTES HIV POSITIVO**

Autores: **Valeria Costa Fontes***, **LAURA HELENA REIS FONTES ROCHA**, **OLINDA SOARES ATHAÍDE NETA** e **CRISTINA DE ANDRADE MONTEIRO**.

Instituição: **Universidade Ceuma**

Palavras-chave: **Infecção. Adesão. Filamentosos**

Resumo:

INTRODUÇÃO Micoses cutâneas estão entre as infecções fúngicas mais comuns e são principalmente causadas por fungos filamentosos queratinofílicos que usam queratina como nutriente durante a infecção de pele, cabelo e unha. Esses fungos são denominados de dermatófitos e são classificados em três gêneros. Apesar dos dermatófitos serem considerados mais frequentes, nos últimos anos fungos filamentosos não dermatófitos também tem sido encontrado com muita frequências em pacientes imunocomprometidos. **MATERIAL E MÉTODOS** Foi realizado o teste de adesão e invasão em pelo, em tubos de eppendorfs, contendo fragmentos de fios de cabelo cortados com aproximadamente 1 cm estéreis. Posteriormente acrescentou-se 1 mL de solução de conídios padronizados. Os eppendorfs com os respectivos materiais a serem aderidos foram incubados por 3 dias. Os fragmentos de cabelo foram colocados em lâminas com azul de metileno. A análise de aderência foi realizada através da visualização de estruturas do fungo aderidas ou sendo formadas a partir do pelo. Para este teste foram utilizadas amostras de *Aspergillus*, *Gliocladium*, *Paecilomyces* e *Trichophyton*. **RESULTADOS** Das amostras dos quatro gêneros testados para adesão à pelo, *Aspergillus* apresentaram maior frequência com capacidade de aderência (66%), enquanto que a frequência de outras espécies foram menores, *Gliocladium* (11%), *Paecilomyces* (11%) e *Trichophyton* (11%). Ainda que todos os gêneros tenham apresentado propriedade de adesão, os gêneros *Trichophyton* e *Fusarium* apresentaram maior desenvolvimento de estruturas em relação aos outros. Observou-se uma grande presença de conídios formando hifas, porém espécies do gênero *Aspergillus* já apresentava conidióforo, vesícula e fiálide no período de incubação de 3 dias. **CONCLUSÃO** No presente estudo observou-se a capacidade que esses gêneros têm para aderir nos locais onde há queratina. Em três dias, observou-se estruturas esperadas para períodos mais prolongados comprovando que essas espécies podem invadir e causar infecções em menos tempo do que o esperado utilizando queratina como única fonte de nutriente.

Código: **2239**

Título: **A OBSCURA REALIDADE DA EXISTÊNCIA DE HPV EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autores: **Raisa Lima Lopes***.

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **HPV. crianças.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Doenças Sexualmente Transmissíveis em crianças ainda constituem um sério problema de saúde pública, sendo necessários esclarecimentos sobre seu manejo e a relação destas com o abuso sexual infantil. A existência de DST's em crianças pode resultar de infecção congênita, transmissão perinatal ou infecção pós-natal adquirida por meio de auto ou heteroinoculação, ou de relações sexuais, sendo que neste último caso, no contexto de abuso sexual. A frequência de crianças infectadas pelo papilomavírus humano (HPV) tem aumentado e parece ser relacionado ao aumento da incidência de condiloma em adultos. A avaliação médica e o manejo da infecção pelo HPV em crianças é complicada pelo longo período de latência do vírus, diferentes modos de transmissão já mencionados e ausência de uma terapêutica única e eficaz. O abuso sexual tem sido considerado o mais relevante modo de transmissão e alguns autores consideram que a simples presença de condiloma em crianças pode ser um indicativo de abuso sexual. Para se ter uma idéia, em um estudo realizado em Manaus com 59 crianças diagnosticadas com DST's e acompanhadas pelo Conselho Tutelar (CT), 14 possuíam o condiloma. Na mesma perspectiva, vários estudos apontam uma faixa de idade variante de 2 a 15 anos e a manifestação clínica mais predominante foi a presença de verrugas, encontradas em 61,1% das pacientes em um estudo no Paraná, estando associadas com corrimento e/ou prurido vulvar. **Material e Métodos:** Revisão sistemática qualitativa cuja seleção de estudos foi realizada por meio da Scopus e Scielo, especificando os anos 2014 e 2015. A pesquisa foi conduzida com os descritores: 1. HPV (MeSH); 2. Children (MeSH). Os artigos encontrados foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: (1) Manuscritos ou relatos de casos que tratam da relação entre HPV e crianças; (2) Estudos originais com texto acessível pelo Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) e (3) Publicações em Inglês e Espanhol. Foram excluídos: (1) Publicações em francês (2) Estudos com textos não disponíveis pela CAPES (3) Artigos que não abordam o tema. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 16 manuscritos, dentre os quais 5 não eram acessíveis pela CAPES e 2 não abordavam o tema, sendo excluídos. Os artigos selecionados foram retirados da Scopus e da Scielo. **Conclusão:** A aquisição do HPV durante a infância não é uma causa imediata de morbidade grave, porém, há fortes evidências que a exposição precoce precipite o desenvolvimento de cânceres anogenitais como também aumente o risco para o câncer, além do tratamento existente ser traumático e doloroso, deixando sequelas físicas e psíquicas. Sendo assim, muitos estudos enfatizam a universalização da prevenção do HPV como medida de controle, por meio de campanhas de vacinação oferecidas pelo governo e exposições práticas e expositivas acerca do abuso sexual infantil, visando assim a erradicação dessa realidade tão obscura.

Código: **2240**

Título: **Estudo dos números de casos de dengue nas regiões brasileira: A tendência de dengue nas regiões de acordo com sua retrospectividade no período de 1990 a 2013.**

Autores: **Ana Carolina da Silva Monteiro***, **Saul Azevedo de Souza**, **Marina Travassos Lopes**, **Tatiene Correia de Souza** e **Caliandra Maria Bezerra Luna Lima**.

Instituição: **Universidade Federal da Paraíba**

Palavras-chave: **Dengue, condições ecológicas, regiões brasileiras, vacina**

Resumo:

Introdução: A dengue é hoje objeto da maior campanha de saúde pública no mundo, pois é uma doença re-emergente que depende das condições ecológicas e sócio-ambientais que facilitam a dispersão do vetor. Na ausência de uma vacina preventiva, o único elo vulnerável para reduzir a sua transmissão é no controle do transmissor do vírus da dengue, que são conhecidos por DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4 em nosso meio, através do combate ao mosquito transmissor o *Aedes aegypti*. No Brasil, essa doença encontra-se presente em todos os 27 estados da federação, mas temos 3 sorotipos (DEN-1, DEN-2 e DEN-3) que estão em maior circulação em 24 estados brasileiros contribuindo para a incidência das formas graves da dengue. O presente estudo objetivou fazer um levantamento de casos confirmados de dengue no Brasil por região para confirmar a relação de condições ecológicas e sócio-ambientais. Matérias e Métodos: É um estudo ecológico longitudinal que os dados foram coletados no DATASUS e referem-se aos casos de dengue notificados em cada região do Brasil (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro Oeste) entre os anos de 1990 e 2013, e as análises foram conduzidas no software R disponível em: <http://cran.r-project.org/mirrors.html>. Além das análises descritivas, foi utilizada a técnica de ANOVA (Análise de Variância) para verificar se existe diferença estatisticamente significativa entre o número médio de casos de cada região. Resultados: Pode-se observar que nesse período no Brasil tivemos 8.685.016 caso de dengue notificados, sendo a região de maior número de casos a Sudeste com 3.912.086, em seguida, a Nordeste com 2.721.952; o Centro-Oeste com 1.130.504; a Norte com 702.561 e por último a região Sul com 217.913. Foi verificada através do Teste de Wilcoxon a presença de tendência crescente em quase todas regiões, com exceção apenas da região Nordeste. Visto que há diferença significativa entre as regiões, foi utilizado o Teste de comparações múltiplas de Tukey, e por fim observamos que a Região Sudeste se diferencia das demais, com exceção da Região Nordeste, neste aspecto. Conclusão: A complexidade dos casos aqui apresentado sugere que as condições ecológicas e sócio-ambientais têm pequena relevância e que nesse caso uma medida que poderia ter alguma eficácia seria uma vacina antidengue, que ainda não existe, para o controle dessa doença.

Código: **2241**

Título: AVALIAÇÃO DE TESTES DIAGNÓSTICOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE EM PACIENTES COM SÍNDROME FEBRIL AGUDA

Autores: Jaqueline Silva Cruz, Moreno de Souza Rodrigues*, Mariana Kikuti, Leila Denise Alves Ferreira Amorim, Josélio Maria Galvão de Araújo, Mitermayer Galvão dos Reis e Guilherme Sousa Ribeiro.

Instituição: Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz

Palavras-chave: Epidemiologia, Dengue, Sensibilidade, Especificidade, LCA

Resumo:

Introdução: O diagnóstico da dengue continua a desafiar os profissionais de saúde, em virtude da baixa especificidade de suas manifestações clínicas e da indisponibilidade de um teste laboratorial simples, rápido e acurado em todas as fase de evolução da doença. Os estudos de avaliação de desempenho de testes diagnósticos da dengue tipicamente utilizam uma coleção de conveniência de amostras de soro, pouco representativas dos pacientes atendidos por doenças febris agudas (DFA) em unidades de emergência. Este estudo teve o objetivo de avaliar a acurácia de diferentes testes laboratoriais para dengue, em um contexto real da necessidade de diferenciar a dengue de outras DFA. Materiais e Métodos: Entre fev-jul/2010, identificamos pacientes com DFA em uma unidade de pronto-atendimento de Salvador-BA. Coletamos amostra de sangue de fase aguda e convalescente no recrutamento e após 15 dias. Testamos amostras de fase aguda para dengue por RT-PCR, ELISA NS1 e ELISA IgM, e amostras de fase convalescente por ELISA IgM. Com base nos resultados laboratoriais, utilizamos análise de classes latentes para classificar os pacientes em três grupos: dengue confirmada, dengue provável e não dengue. O grupo dengue confirmada e não dengue foram usados para estimar a sensibilidade e especificidade de cada teste laboratorial. A sensibilidade foi estratificada por dias do início de sintomas no recrutamento e pela positividade no ELISA IgG contra dengue na amostra de fase aguda (indicador do tipo de infecção; primária ou secundária). Resultados: Dos 741 pacientes incluídos, 149 (20,1%) foram classificados como dengue confirmada, 160 (21,6%) como dengue provável e 432 (58,3%) como não dengue. As sensibilidades foram 100,0% (IC 95%: 97,4-100,0) para o RT-PCR; 53,2% (44,6-61,7) para o ELISA NS1; 15,8% (10,2-23,0) para o ELISA IgM em amostra de fase aguda; e 97,0% (92,5-99,2) para o ELISA IgM em amostra de fase convalescente. O ELISA IgM apresentou melhor sensibilidade em pacientes que procuraram atendimento com maior duração dos sintomas (3,7%; 27,5% e 62,5% para =2, 3-4 e 5-7 dias de sintomas, respectivamente) e que apresentavam infecção secundária (18,7% [11,8-27,4]), em relação àqueles com infecção primária (3,3% [0,6-16,7]). Os demais testes tiveram desempenhos similares independentemente do tipo de infecção. O uso combinado de ELISAs NS1 e IgM em amostra de fase aguda não implicou em melhor desempenho do que o observado para o uso isolado do ELISA NS1. As especificidades foram 95,4% (92,9-97,2) para o RT-PCR; 100,0% (99,1%-100,0%) para o ELISA NS1; 98,9% (96,9-99,5) para o ELISA IgM em amostra de fase aguda; e 90,9% (84,9-93,4) para o ELISA IgM em amostra de fase convalescente. Conclusões: O RT-PCR foi o teste de melhor desempenho no diagnóstico da dengue. Embora o ELISA NS1 apresente 100,0% de especificidade, ele só é capaz de detectar metade dos casos de dengue. Já o ELISA IgM não deve ser empregado antes do quinto dia de sintomatologia devido à baixa sensibilidade.

Código: **2242**

Título: **A IMPORTÂNCIA DO INQUÉRITO ESCOLAR NO CONTROLE AO TRACOMA NA IV GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE (GERES) PERNAMBUCO.**

Autores: **Efraim Naftali Lopes Soares***, **NILSON MONTEIRO DE ANDRADE COSTA**, **PIETRA LEMOS COSTA**, **MARIA CLÁUDIA RIBEIRO AGRA**, **MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO MACIEL**, **DJAIR DE LIMA FERREIRA JUNIOR** e **ANTONIO ROBERVAL MACIEL**.

Instituição: **Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco**

Palavras-chave: **TRACOMA; NOTIFICAÇÃO, ESCOLARES**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O tracoma é uma doença infecciosa crônica, causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, que acomete o globo ocular onde grupo populacional mais atingido são as crianças. O tratamento é clínico e as formas mais graves da doença podem comprometer a visão. No Brasil o tracoma foi um importante problema de saúde pública até a primeira metade do século XX. O programa de tracoma na maioria dos estados foi desenvolvido de forma descentralizada e em formas de campanhas. O presente trabalho buscou realizar um inquérito de tracoma em 12 municípios prioritários da IV Gerência Regional de Saúde visando a eliminação do tracoma como causa de cegueira. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um inquérito de tracoma em escolares nos anos de 2009 a 2013, dos municípios de Agrestina, Barra de Guabiraba, Bonito, Camocim de São Félix, Cupira, Ibirajuba, Jataúba, Jurema, Pesqueira, Poção e São Joaquim do Monte. Para a realização dos exames foi utilizada uma lupa binocular, no qual o examinador avaliou: os cílios, pálpebras das conjuntivas e das córneas em ambos os olhos dos escolares envolvidos no inquérito. Os casos que apresentaram resultado positivos após o exame foram tratados. **RESULTADOS:** Foram notificados 1.287 casos do agravo. O ano de 2012 apresentou a maior prevalência, representando 63,09% dos casos. Nos anos de 2011 a mostra representou 11,89% e em 2013 os casos notificados chegaram a 13,60%. Em 2009 e em 2010, os casos notificados não chegaram a 8%. A prevalência para o sexo masculino foi de 42,8% e o feminino de 57,2%. A faixa etária acometida foram de escolares entre 5 a 9 e 10 a 14 anos. O tratamento consistiu na administração da azitromicina em dose única. **CONCLUSÃO:** As ações de controle e prevenção do tracoma, encontram na educação em saúde o seu papel fundamental, já que a sua transmissão e ocorrência está associada a populações vulneráveis que tem menor poder aquisitivo, níveis educacionais e condições de vida precárias. Diante disso, cabe aos profissionais de saúde dos municípios prioritários para o tracoma integrar as ações da vigilância e a atenção primária a saúde, visando desenvolver ações que contribuam para o controle da doença, bem como, ofereçam o tratamento e obtenham resultados exitosos.

Código: **2243**

Título: **A CARACTERIZAÇÃO DA AIDS NA POPULAÇÃO MORADORA DE RUA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autores: **Raisa Lima Lopes***.

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **AIDS.moradores de rua**

Resumo:

Introdução: Os principais fatores para o maior impacto da epidemia de AIDS nos grupos urbanos estão relacionados ao indivíduo e aos contextos social e institucional, sobretudo à não adoção de práticas mais seguras nas relações sexuais e uso de drogas, discriminação, desigualdades sociais e barreiras de acesso aos serviços. Esses aspectos caracterizam fortemente a população moradora de rua no Brasil e em outros países. Estudos para conhecer o impacto da epidemia de AIDS nesse grupo são raros permanecendo incertas as taxas de prevalência do HIV, fatores associados ao risco de infecção e aspectos que podem orientar ações específicas de prevenção. De acordo com vários autores, a maioria dos moradores de rua relatam e afirmam práticas inseguras e a precária situação da saúde, com incidência de doenças respiratórias e DST's. Esses indicadores são agravados pela condição extrema de vulnerabilidade social, com elevado índice de uso de drogas e álcool, casos de encarceramento em casas de detenção, não documentação oficial, renda insuficiente para a subsistência e experiências de violência na rua. Em um estudo realizado em São Paulo, foi descoberto que o perfil de maior vulnerabilidade para a AIDS nessa população, está associado a uma complexa teia de fatores, que conjugou diferenças geracionais e de gênero, características relacionadas às práticas e tipo de parceria sexual, o uso de drogas e álcool e a falta de acesso às ações de prevenção. Na mesma perspectiva, estudos realizados em diversas cidades do mundo evidenciam que a prevalência da AIDS entre moradores de rua é significativamente maior do que na população em geral. Material e Métodos: Revisão sistemática qualitativa cuja seleção de estudos foi realizada por meio da Scopus e Scielo, especificando os anos 2013 a 2015. A pesquisa foi conduzida com os descritores: 1. AIDS (MeSH); 2. Homeless (MeSH). Os artigos encontrados foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: (1) Manuscritos ou relatos de casos que tratam da relação entre AIDS e moradores de rua; (2) Estudos originais com texto acessível pelo Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) e (3) Publicações em Inglês e Espanhol. Foram excluídos: (1) Publicações em francês (2) Estudos com textos não disponíveis pela CAPES (3) Artigos que não abordam o tema. Resultados: Inicialmente foram encontrados 8 manuscritos, dentre os quais 2 não abordavam o tema, sendo excluídos. Os artigos selecionados foram retirados da Scopus e da Scielo. Conclusão: Um ciclo no qual os processos de exclusão aumentam a vulnerabilidade social e amplificam as situações que propiciam a maior exposição à AIDS de moradores de rua, especialmente de indivíduos com prática homossexual, mulheres e jovens. As intervenções educativas mostraram-se efetivas em vários estudos e podem constituir um ponto de inflexão para a melhoria da qualidade de vida e saúde de moradores de rua, especialmente se articuladas a ações de apoio social.

Código: **2244**

Título: **LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS FORMAS DE LEISHMANIOSE NA IV GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE (GERES).**

Autores: **Efraim Naftali Lopes Soares***, **NILSON MONTEIRO DE ANDRADE COSTA**, **PIETRA LEMOS COSTA**, **MARIA CLÁUDIA RIBEIRO AGRA**, **MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO MACIEL**, **DJAIR DE LIMA FERREIRA JUNIOR** e **ANTONIO ROBERVAL MACIEL**.

Instituição: **Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco**

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE, EPIDEMIOLOGIA, NOTIFICAÇÃO**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As leishmanioses estão em segundo lugar em importância após a malária na lista de doenças tropicais escolhidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A OMS estima que cerca de três mil pessoas estejam em risco de desenvolver leishmanioses anualmente no Brasil. No estado de Pernambuco, a expansão da Leishmaniose se deu na década de 90, mostrando ser uma endemia que está presente nos centros urbanos e apresenta um número crescente em sua morbimortalidade. Este trabalho teve como objetivo, analisar as ocorrências epidemiológicas da Leishmaniose Visceral (LV) e Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) na IV Gerência Regional de Saúde (GERES) no estado de Pernambuco, que possuem 32 municípios sob sua gerência, dos quais, 19 são endêmicos para as leishmanioses. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi realizado mediante um levantamento de dados, através do Sistema de Notificação de Agravos (SINAN), no período de 2004 a 2013, recebendo logo em seguida tratamento estatístico. **RESULTADOS:** A soma dos casos confirmados para LV e LTA foram de 2.290 casos, sendo o período de 2004 a 2005 o de maior prevalência para ambas leishmanioses. Nesse período a LV foi representada por 6,1% (122 casos) e a LTA por 93,9% (1.878 casos). No período de 2009 a 2013 a prevalência também se configurou para a LTA, a qual representou 86,90% (252 casos) e a LV 13,10% (38 casos). **CONCLUSÃO:** Os índices nos anos em estudo sinalizaram uma maior prevalência para a LTA. Através da análise do levantamento obtido, conclui-se que a educação sanitária, as medidas de proteção individual, o controle dos reservatórios, as medidas de atuação na cadeia de transmissão, devem ser constantemente abordadas, promovendo o controle das leishmanioses. Sendo também de extrema urgência a intervenção da Gerência Regional de Saúde, junto nos municípios endêmicos por meio da promoção e apoio do programa de conscientização, mantendo sempre em alerta a vigilância epidemiológica, postos de saúde e hospitais, para o atendimento e diagnóstico em tempo oportuno.

Código: **2245**

Título: **ANÁLISE GEOESPACIAL DE CASOS DE DENGUE: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA SAÚDE PÚBLICA. PALMAS-TO-BRASIL**

Autores: **Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante***, **FLÁVIO BATISTA SIMÃO** e **PEDRO SADI MONTEIRO**.

Instituição: **Centro Universitário Luterano de Palmas**

Palavras-chave: **Dengue, Georreferenciamento, Vigilância**

Resumo:

Introdução: A realidade da saúde pública no Brasil e os poucos recursos existentes para contingenciar as ações e serviços assistenciais impulsionam a gestão pública a buscar novos métodos epidemiológicos, rápidos e eficazes, e que principalmente usem as tecnologias já existentes para uma melhor priorização das ações e consequente resposta rápida para melhorar a vida da população. Diante do avanço da dengue no Brasil, que demonstra que as ações convencionais de controle aplicadas não tem efetivamente reduzido a incidência de casos e dispersão da doença, ou impedindo a proliferação do vetor em ambientes urbanos, o presente trabalho propõe descrever metodologia geoespacial, como instrumento da gestão pública, para verificar a relação entre o Índice de Infestação Predial (IIP) e a dispersão dos casos de dengue na cidade de Palmas- TO. Materiais e Métodos: Trata-se de um desenho epidemiológico ecológico transversal, que utiliza procedimentos metodológicos geoespaciais para análise. Como área de aplicação deste método, utilizou-se o perímetro urbano da cidade de Palmas que está localizada no estado de Tocantins, situando-se geograficamente nas proximidades do encontro de coordenadas 10º 25' S e 48º 10' W. Para a classificação de risco no espaço geográfico foi utilizada a mediana (11 casos) como parâmetro de corte do número de casos de dengue e IIP. Para modelagem espacial foi utilizada krigeagem indicativa (KI), onde os dados estratificados por área possibilitaram a geração de mapas de probabilidade de ocorrência de casos, de índice de infestação predial e a associação de ambos no espaço geográfico. Foi utilizado o SURFER 8.0, e o produto final dos mapas foi gerado em projeção Universal Transversal Mercator (UTM), zona -22(54° W – 48° W – Hemisfério Sul), Datum South American 1969 (Brasil), Meridiano Central 51° W. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas. Resultados: No presente estudo, foi possível identificar quadras com diferentes riscos de transmissão considerando, inclusive, áreas que rotineiramente não são levadas em conta por ocasião do planejamento do emprego de ações de controle, por se considerar que áreas verdes ou as comerciais não representam risco de transmissão da doença. Portanto, essa nova descoberta sobre as referidas áreas pode auxiliar na tomada de decisão levando-se em conta a estratificação por graus de risco o que seguramente contribuirá no planejamento de medidas e nas aplicações de ações de controle reduzindo custos e o tempo de resposta no caso de epidemias. Conclusão: Conclui-se que o georreferenciamento espacial pode ser utilizado como uma ferramenta na identificação de áreas com risco de transmissão da Dengue ou de outras endemias e que pode ser um importante instrumento para vigilância em saúde a ser utilizada por gestores públicos.

Código: **2246**

Título: REEMERGÊNCIA DA COQUELUCHE EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA: ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Autores: Maricelia Maia de Lima*, Ana Luiza Andrada de Melo, Bruna Kerssia Oliveira de Carvalho, Cristina de Sousa Borges Goes, Eloisa Bahia Santana e Tacyane Cardoso.

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde

Palavras-chave: Coqueluche, Reemergencia, Vigilancia epidemiológica

Resumo:

Introdução: Coqueluche é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Estima-se que no mundo ocorram cerca de 50 milhões de casos e 300 mil óbitos anualmente, com letalidade em crianças de aproximadamente 4%. No Brasil a sua incidência já foi muito elevada, ocorrendo redução após a introdução da vacinação. É uma doença reemergente em vários países do mundo e no Brasil observa-se o seu ressurgimento em alguns estados. Em Feira de Santana, a partir de 2011 observa-se um aumento significativo na incidência da doença ao compararmos com os anos anteriores. Diversas hipóteses têm sido sugeridas para explicar a reemergência da coqueluche, dentre elas destacam-se: a perda da imunidade adquirida por meio da vacina, a utilização de melhores métodos para o diagnóstico, o aumento de portadores assintomáticos, podendo ainda haver uma combinação de outros fatores como uso de novos métodos diagnósticos e melhoria dos sistemas de vigilância epidemiológica. **Relato:** Trata-se de um relato da experiência no enfrentamento da coqueluche em Feira de Santana, no período de 2011 a 2014. O aumento de casos iniciou a partir de 2011, ocasião em que foram confirmados 92 casos, seguido dos anos 2012 com (57), 2013 com (113) e 2014 com (126) totalizando no período 388 casos. As faixas etárias mais acometidas foram menores de 1 ano, principalmente os lactentes e do sexo feminino. A detecção precoce dos casos, com busca ativa pelos serviços, investigação epidemiológica, implantação de unidade sentinela e implantação de ambulatório para acompanhamento dos casos pela equipe da VE e infectologista pediátrica, a capacitação dos técnicos de laboratório para a coleta de material de nasofaringe foram medidas que contribuíram para o aumento do diagnóstico da coqueluche e conseqüentemente maior visibilidade da doença. Aliado às ações de organização do serviço, foram implementadas estratégias de educação em saúde para os profissionais e a comunidade, bem como a análise dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) a fim de analisar as características sociodemográficas clínicas e epidemiológicas da doença no município e os fatores que poderiam estar contribuindo para a disseminação da doença. **Discussão:** A reemergência da coqueluche pode estar associada à perda da imunidade adquirida pela vacina DTP ao longo dos anos, reduzindo a eficácia principalmente entre adolescentes e adultos. Os menores de dois meses estão mais vulneráveis por não terem a idade ideal preconizada para iniciar a vacinação, a baixa sensibilidade dos profissionais na detecção precoce da doença, são fatores que podem contribuir para a reemergência da coqueluche. O uso prévio de antibióticos, coleta tardia de amostras de nasofaringe, possíveis falhas no armazenamento e envio das amostras para o laboratório podem ter contribuído para o baixo percentual de casos confirmados pelo laboratório gerando subnotificação e subdiagnóstico da doença.

Código: **2247**

Título: **LEVANTAMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE AGRESTINA-PE ENTRE OS ANOS DE 2003 A 2013.**

Autores: **ANTONIO ROBERVAL MACIEL***, **THADYMA STÉFHANIE RÊGO SIQUEIRA**, **MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO MACIEL**, **LUCYANNE KARLA BEZERRA DA SILVA**, **CHARLES HENRIQUE SOARES MACIEL**, **IEDA RODRIGUES FREITAS** e **EFRAIM NAFTALI LOPES SOARES.**

Instituição: **Secretaria de Saúde de Agrestina**

Palavras-chave: **TUBERCULOSE; EPIDEMIOLOGIA; NOTIFICAÇÃO**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa crônica, causada por um microorganismo chamado *Mycobacterium tuberculosis*, conhecido como bacilo de Koch. A transmissão ocorre por via respiratória, pela inalação de gotículas expelidas na tosse. O tratamento é prolongado, durando no mínimo seis meses e as medicações do esquema básico são rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol. O presente trabalho se propôs a fazer uma análise da frequência dos casos de Tuberculose em uma série histórica de dez anos no município de Agrestina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo retrospectivo e descritivo foi realizado através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN) no período de 2004 a 2013. As informações referentes às notificações foram agrupadas em planilhas e gráficos. **RESULTADOS:** Foi realizada a análise da frequência dos casos notificados e confirmados de Tuberculose no período de 2004 a 2013. Após a análise dos dados verificou-se que, dos 44 casos confirmados, 43 (98%) apresentaram-se para forma pulmonar da doença e 1 caso (2%) para forma extrapulmonar. Os anos que apresentaram uma maior incidência foram os de 2004 e 2005, perfazendo um total de 14 casos (31%). **CONCLUSÃO:** Comparando a série histórica podemos observar que após os anos de 2004 e 2005, houve uma diminuição gradativa dos casos, diante disso foi analisado que no ano de 2011 apenas 1 caso de tuberculose foi notificado, assim várias medidas devem continuar sendo executadas, tais como: captação precoce dos casos, proporcionar acesso a um diagnóstico preciso e rápido, realizar capacitação com os profissionais de saúde e a conscientização de governos e pacientes sobre a importância do tratamento

Código: **2248**

Título: **DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS PUÉRPERAS NO SEGUIMENTO DO RECÉM-NASCIDO NOTIFICADO COM SÍFILIS EM FORTALEZA, CEARÁ.**

Autores: **Ariane Moreira Maia dos Santos***, **JORGE LUIZ MAIA DE CASTRO JUNIOR, AMANDA VIANA DE MEDEIROS COSTA, NALIELE CRISTINA MAIA DE CASTRO, CHRISTINA COSTA DE OLIVEIRA, ANA FÁTIMA BRAGA ROCHA e MARIA ALIX LEITE ARAÚJO.**

Instituição: **Universidade de Fortaleza - Unifor**

Palavras-chave: **Sífilis Congênita, Puérperas, Recém-nascido**

Resumo:

Introdução: A sífilis congênita (SC) é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* de gestantes infectadas, onde não foram tratadas ou inadequadamente tratadas, transmitindo para o seu concepto por via transplacentária. Trata-se de um problema de saúde pública cujas consequências podem ser graves para o recém-nascido (RN). O seu controle está relacionado à qualidade da assistência pré-natal e apesar de existirem políticas públicas definidas e de ser uma doença totalmente possível de prevenção, continua impondo desafios aos organismos nacionais e internacionais responsáveis pela saúde. Nos últimos anos tem atingido praticamente todos os países, entretanto, nos países pobres e em desenvolvimento ela encontra-se mais prevalente. A prevenção das sequelas da SC nas crianças é possível, desde que o diagnóstico e o tratamento na gestante ocorra precocemente, de preferência logo após o parto, e que ocorra o acompanhamento dessas crianças por um período de 18 meses após a alta hospitalar em serviços ambulatoriais de saúde. Material e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma maternidade de referência para atendimento na assistência materno-infantil, localizada no Município de Fortaleza, Ceará. Foram entrevistadas cinco puérperas. A coleta dos dados ocorreu em dezembro de 2013 a fevereiro de 2014, através de entrevistas semiestruturadas que foram analisadas seguindo a lógica da análise temática. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza sob número 468.751. Foi solicitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para as puérperas que aceitaram participar da pesquisa. Resultados e Discussão: Mãe 1: Eu levava ele para a consulta, mas é muito difícil porque eu trabalho, aí eu chego lá no hospital a doutora nem está. Mãe 2: Eu ia todo mês com minha filha mas é difícil é longe e eu sou sozinha, o pai dela me abandonou. Mãe 3: Levo não, quando recebi alta disseram que ele estava bem. Percebe-se que a maior dificuldade para que elas compareçam às consultas é a locomoção, a falta de dinheiro e em alguns casos a falta de informação sobre a importância do seguimento dessa criança. Para a efetiva prevenção das sequelas da SC, o acompanhamento na criança deve ocorrer inicialmente com o RN na maternidade e posteriormente por meio de consultas ambulatoriais mensais até o sexto mês e bimensais do sexto mês a um ano. Conclusão: É necessário que existam melhorias no acesso às unidades de saúde e diálogo entre os profissionais e as parturientes para que as mesmas estejam cientes dos riscos existentes e compareçam às consultas. Para ocorrer o seguimento da criança, a mãe precisa ser informada sobre a doença e o profissional deve demonstrar atenção e cuidado às mães e seus filhos, visto que essas mulheres precisam de apoio.

Código: **2249**

Título: **DETECÇÃO DE RESISTÊNCIA A DIFERENTES ACARICIDAS EM *Dermacentor nitens* E COMPLEXO *Amblyomma cajennense* s.s.**

Autores: **Leandro de Oliveira Souza Higa, MARCOS VALÉRIO GARCIA, FRANCISCO BARRADAS PIÑA, VINICIUS DA SILVA RODRIGUES*, NAMOR PINHEIRO ZIMMERMANN, JACQUELINE CAVALCANTE BARROS e RENATO ANDREOTTI.**

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **Carrapatos, TIL, Carrapaticida, TIA, Controle**

Resumo:

INTRODUÇÃO O gênero *Amblyomma* possui ampla distribuição, sendo encontrado principalmente nas regiões tropical e subtropical. Representantes do complexo *Amblyomma cajennense* s.s. são descritos como vetores de agentes patogênicos que acometem humanos e animais, bem como carrapatos de outros gêneros são também potenciais transmissores de agentes. O conhecimento do status da resistência aos acaricidas por parte dos carrapatos se faz necessário, visto que, trabalhos nessa temática ainda são escassos e o uso incorreto do controle químico pode contribuir para o estabelecimento da resistência aos acaricidas destes vetores de importância epidemiológica. A presença desta dificulta o controle dos carrapatos e favorece o aumento da população desses ectoparasitos no ambiente, potencializando o contato dos carrapatos com os seres humanos. Como modelo experimental, foi utilizado o carrapato do boi *Rhipicephalus microplus*. Sendo assim, testes biológicos baseados no controle do carrapato do boi foram aplicados em *A. mixtum* e *Dermacentor nitens*. **MATERIAL E MÉTODOS** Os testes Teste de Imersão de Adultos (TIA) e Teste de Pacote de Larvas (TPL) foram utilizados para avaliar a atividade acaricida de diferentes classes: organofosforado, piretróide, amitraz e associação entre organofosforado e piretróide. No TIA, cada produto foi diluído conforme a indicação do fabricante. Seis grupos em triplicatas de 10 fêmeas ingurgitadas da espécie *D. nitens* foram imersas em solução acaricida, passando por um desafio com duração de cinco minutos. Para o TPL utilizou-se larvas do carrapato *A. mixtum*, foram testados frente aos mesmos produtos e diluições usados no TIA. Pacotes de papel filtro foram impregnados com 700 µL da solução. Decorridas 24 horas pós-tratamento, 100 larvas foram colocadas no interior dos pacotes e desafiadas por 24 horas. Posteriormente o material foi analisado. **RESULTADOS** Para a espécie *D. nitens*, todos os acaricidas foram suficientemente eficazes no teste TIA (eficácia = 95%). Para espécie *A. mixtum*, a eficácia no TPL foi de: Associação 1 = 100%; Associação 2= 86,5%; Amitraz = 8,5%; Piretróide = 10,1%; Organofosforado = 98,8%. O controle apresentou 2,13% de mortalidade. Com relação ao TIA, os resultados parciais demonstram eficácia de 100% na associação 1. Os demais grupos as fêmeas apresentaram postura que ainda estão sob avaliação. **CONCLUSÃO** As mesmas concentrações utilizadas para o controle químico de *R. microplus* são eficazes para *D. nitens*, sendo que a presença de resistência por parte desses carrapatos não foi constatada. A presença de resistência em *A. mixtum*, espécie esta pertencente ao complexo *A. cajennense* s.s., sugere a capacidade de adaptação desses carrapatos frente aos acaricidas utilizados comercialmente.

Código: **2250**

Título: **Estudo clínico-epidemiológico da Leishmaniose Visceral no Brasil**

Autores: **Carla Cecília da Costa Almeida, Jorge Everton de Medeiros Nogueira Júnior*, Marcela Fonseca Mendes Soares, Vanessa Nepomuceno da Fonseca Meneses, Laís Kristyna Rocha de Oliveira e Deuzuita dos Santos Oliveira.**

Instituição: **Facid**

Palavras-chave: **“Leishmaniose visceral”, “epidemiologia”, e “sinais e sintomas”**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose visceral (LV), antes presente, principalmente, nas zonas rurais, revela elevada epidemiologia nas áreas periurbana e peridomiciliar. A urbanização levou à proliferação de moradias precárias, com quintais que abrigam animais domésticos e de criação, favorecendo o contato reservatório-vetor-homem, contribuindo para o aumento da incidência dessa sintomatologia. Os vetores da leishmaniose são dípteros hematófagos do gênero *Lutzomyia*, sendo reservatórios no Brasil são a raposa e o cão. O ciclo de transmissão da LV mudou seu padrão devido a alterações socioambientais, como desmatamento e êxodo rural. Desse modo, esse estudo é relevante por conter uma versão atualizada da LV, uma vez que, por ser uma doença associada às periferias urbanas, não existem muitas pesquisas que forneçam dados sobre essa patologia.

OBJETIVOS: Esse estudo teve como objetivos descrever o perfil epidemiológico e clínico da leishmaniose visceral no Brasil e analisar os reflexos da epidemiologia sobre esferas econômica e política nas áreas urbanas.

METODOLOGIA: Essa pesquisa é uma revisão bibliográfica integrativa. Utilizaram-se artigos científicos dos bancos de dados SCielo, LiLacs, EBSCO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Ministério da Saúde entre os anos de 2007 a 2014, no idioma português e inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A pesquisa mostrou que a Leishmaniose Visceral acomete, principalmente, crianças menores de 10 anos devido ao maior contato com cães (principal reservatório doméstico) nessa idade e sistema imunológico imaturo. Observou-se, também, alta incidência masculina, justificado pela maior exposição ao vetor; por desempenharem atividades próximas dos focos vetoriais. O Maranhão é o estado brasileiro com maior número de casos, relacionando-se às variações sazonais e ocupação desordenada da população humana e canina nas periferias urbanas. Pacientes com LV na fase aguda apresentam febre alta, hepatoesplenomegalia, hipergamaglobulinemia e outras alterações hematológicas. Enquanto na fase crônica: anorexia, febre diária, frequência das alterações hemorrágicas e gastrointestinais (como a diarreia). Sobre reflexos econômicos da LV, altos investimentos são feitos para o tratamento, destacando-se a quimioterapia das demais. Quanto aos reflexos políticos, propôs-se um programa de controle para ser aplicado nas áreas de risco, urbanas ou rurais, cujos critérios epidemiológicos, ambientais e sociais delimitarão a área trabalhada.

CONCLUSÃO: Conclui-se que, o Maranhão é onde ocorre os maiores surtos de Leishmaniose Visceral no Brasil. Essa parasitologia causa vários impactos político-econômicos, principalmente, para o sexo masculino, por ser o mais afetado e uma variável da classe trabalhadora brasileira, e para as crianças. Quanto à clínica, destacou-se que febre alta, tosse, alterações hematológicas e diarreia caracterizam o perfil agudo da doença e as hemorragias, hepatoesplenomegalia e reações gastrointestinais progressivas, como o crônico.

Código: **2251**

Título: **PERCEPÇÃO DO PORTADOR DE HANSENÍASE SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE**

Autores: **Sérgio Luiz de Melo Campos Filho, JOANA ELISABETH DE SOUSA MARTINS FREITAS, MARIÉLIA BARBOSA LEAL DE FREITAS*, EVELLYN BATISTA DA SILVA FLIZIKOWSKI, IVO BELARMINO SOUZA SILVA, JULIANA PARAGUASSU DEMES e ARIOSTO RODRIGUES RIBEIRO FILHO.**

Instituição: **Faculdade Integral Diferencial - Facid Devry**

Palavras-chave: **Hanseníase, Escala de Participação, Restrição social**

Resumo:

Introdução Os portadores de hanseníase são um grupo de doentes estigmatizados tanto pela história de uma doença contagiosa e incurável, onde os doentes ficavam isolados do meio social, assim como por ser uma doença deformante e incapacitante. O objetivo deste estudo é avaliar a percepção do portador de Hanseníase sobre sua participação na comunidade; identificar o grau de restrição de participação do hanseniano na comunidade; correlacionar o grau de restrição e as formas clínicas, presença de reações, grau de incapacidade e esquema terapêutico. Materiais e Métodos Foram entrevistados 22 portadores de hanseníase de um Centro de Saúde referência que se encontravam em tratamento para a doença. A avaliação foi realizada através do questionário Escala de Participação, validado pelo Ministério da Saúde, que identifica o grau de restrição do hanseniano perante a comunidade com a qual convive. As seguintes variáveis foram relacionadas: grau de incapacidade, presença de reações hansênicas, esquema terapêutico e forma clínica. Resultados Dentre os entrevistados, 15 (68,2%) encontravam-se sem restrição significativa. Os outros 7 (31,8%) apresentaram grau de restrição leve. Nenhum dos doentes encaixou-se nas demais graduações (restrição moderada, grave e extrema). Com relação ao grau de incapacidade, 11 (50%) encontravam-se com grau 1 de incapacidade, 8 (36,4%) apresentavam grau 0 e 3 (13,6%) apresentavam grau 2. Com relação à presença de reações, 16 (72,7%) não tiveram reações e 6 (27,3%) apresentaram estados reacionais durante o curso da doença. De acordo com a classificação operacional, 15 (68%) eram multibacilares, e 7 (32%) paucibacilares. A distribuição dos doentes mostra que 8 (36%) doentes foram diagnosticados com a forma virchowiana e 8 (36%) dimorfa. Cinco (23%) com a forma tuberculóide e 1 (5%) com a forma indeterminada. Conclusão A maioria dos portadores de hanseníase entrevistados encontrava-se com um grau de restrição social leve ou sem restrição significativa. A presença de incapacidades e deformidades, assim como a presença dos estados reacionais, não foram demonstrada como fatores que impliquem na estigmatização e restrição do convívio social dos doentes. Não ficou evidenciada nenhuma relação entre as formas clínicas e o grau de restrição social. A participação da equipe multidisciplinar na atenção ao portador de hanseníase oferece maiores informações sobre a doença, favorecendo o entendimento e maior participação no processo da cura, diminuindo preconceitos e dificuldades durante o tratamento, o que se reflete numa maior participação do doente na sociedade.

Código: **2252**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL E TEGUMENTAR NO MUNICÍPIO DE AGRESTINA-PE NO PERÍODO DE 2004 A 2013.**

Autores: **ANTONIO ROBERVAL MACIEL***, **THADYMA STÉFHANIE RÊGO SIQUEIRA**, **MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO MACIEL**, **LUCYANNE KARLA BEZERRA DA SILVA**, **CYNARHA DAYSY CARDOSO DA SILVA**, **EFRAIM NAFTALI LOPES SOARES** e **CHARLES HENRIQUE SOARES MACIEL**.

Instituição: **Secretaria de Saúde de Agrestina**

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE; EPIDEMIOLOGIA; NOTIFICAÇÃO**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As leishmanioses são doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidas por vetores conhecidos como flebotomíneos. Essas doenças possuem um número grande de manifestações clínicas, e essas diferenças estão relacionadas à espécie envolvida. Na Leishmaniose Visceral (LV) o agravo se apresenta clinicamente de várias formas, que vão desde quadros assintomáticos até a apresentação clássica da parasitose. No que tange a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) as manifestações clínicas, são únicas ou múltiplas lesões cutâneas. O presente trabalho se propôs a conhecer o perfil epidemiológico da LV e da LTA em uma série histórica de dez anos no município de Agrestina-PE. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo longitudinal, através de consulta do Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN) no período de 2004 a 2013. As informações referentes às notificações foram agrupadas em planilhas e gráficos, recebendo tratamento estatístico. **RESULTADOS:** Na consolidação dos dados realizada para LV, foram notificados 11 casos, dos quais 04 foram confirmados, representando 36%. Para LTA 31 casos foram notificados e confirmados, representando 100%. Sendo o ano de 2004 o de maior prevalência. **CONCLUSÃO:** As ações de vigilância da LV e LTA estão voltadas para promoção, prevenção, definição, notificação, investigação, classificação e evolução dos casos. Nas ações de entomologia a captura, identificação e controle químico estão entre as realizadas, que visam reduzir o contato do parasita com a população. Através da análise dos dados, a frequência para LTA, representou um maior número de casos em relação a LV, sendo justificado pelo município apresentar áreas de transmissão moderada para LTA.

Código: **2253**

Título: **PERFIL DA POPULAÇÃO DIAGNOSTICADA COM AIDS NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Elizian Braga Rodrigues Bernardo***, **HELLEN LÍVIA OLIVEIRA CATUNDA**, **IGOR CORDEIRO MENDES**, **KARINE DE CASTRO BEZERRA**, **ÁDRIA MARCELA VIEIRA FERREIRA**, **LARA LEITE DE OLIVEIRA** e **PRISCILA DE SOUZA AQUINO**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Doenças Sexualmente Transmissíveis. AIDS. Epidemiologia. Enfermagem.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o nível educacional tem sido apontado como fator determinante para a situação de saúde da população. Isso se deve, geralmente, a estratificação social, a qual diminui o acesso à informação e a novos conhecimentos. O sexo e a idade também são determinantes em saúde quando se refere à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), pois se observa maior concentração dos casos em homens, apesar de haver uma tendência atual à feminização, e em indivíduos na fase reprodutiva. Assim, verificar os casos desse agravo no Ceará segundo os fatores de risco apontados torna-se importante para entender o perfil da população mais afetada, de forma a propor políticas públicas que busquem reduzir esses índices. Destarte, o objetivo do presente estudo foi identificar o perfil da população diagnosticada com AIDS no Ceará segundo o sexo, a faixa etária e o grau de escolaridade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo, transversal com abordagem quantitativa realizado no mês de abril de 2015. Foram utilizados dados sobre sexo, faixa etária e grau de escolaridade dos casos confirmados de AIDS no Ceará notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante o período de 2008 a 2014 por meio do site do DATASUS. A análise dos dados se deu mediante estatística descritiva. **RESULTADOS:** Dentre os casos de AIDS identificados no período de 2008 a 2014, 5.061 (67,1%) correspondiam a indivíduos do sexo masculino e 2.478 (32,9%) ao sexo feminino. O ano de 2014 foi o que apresentou menor número de casos de AIDS, 567 (7,5%) do total. De 15 a 19 anos, fase da adolescência, houve 168 casos diagnosticados (2,2%), sendo os anos de 2009 e 2013 os mais prevalentes, com 29 casos (17,3%) cada. Na faixa etária considerada reprodutiva, de 20 a 39 anos, totalizaram mais da metade dos casos, 4.615 (61,2%), com a maior prevalência no ano de 2012, perfazendo 776 casos (16,8%). De 49 a 59 anos, foram 2.306 casos (30,6%), sendo 2012 o ano com número mais elevado, 411 (17,8%). Na faixa etária que corresponde aos idosos, acima de 60 anos, 283 casos (3,8%) foram totalizados, sendo 2013 o ano que exibiu maior número, 58 casos (20,5%). Com relação à escolaridade, o maior número de casos confirmados de AIDS ocorreu com indivíduos no ensino fundamental, 1.398 (18,5%), constituindo o ano de 2008 como o de maior prevalência devido aos seus 271 casos (19,4%). Percebe-se que houve bastante subnotificação dos dados nessa variável, pois em 4.905 dos casos (65,1%) não foi registrado o grau de escolaridade. **CONCLUSÃO:** Estratégias que promovam a melhoria da vigilância epidemiológica e notificação adequada dos dados, bem como a disseminação da informação, poderão contribuir para a gestão das ações voltadas à prevenção da AIDS e mudança nos indicadores de saúde para a população em geral.

Código: **2254**

Título: **FREQUÊNCIA DE CASOS DE DENGUE CONFIRMADOS E AÇÕES DE CONTROLE NO MUNICÍPIO DE AGRESTINA-PE**

Autores: **ANTONIO ROBERVAL MACIEL*, THADYMA STÉFHANIE RÊGO SIQUEIRA, MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO MACIEL, LUCYANNE KARLA BEZERRA DA SILVA, CHARLES HENRIQUE SOARES MACIEL, CYNARHA DAYSY CARDOSO DA SILVA e EFRAIM NAFTALI LOPES SOARES.**

Instituição: **Secretaria de Saúde de Agrestina**

Palavras-chave: **AEDES AEGYPTI; EPIDEMIOLOGIA; NOTIFICAÇÃO**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa febril aguda causada por um vírus da família Flaviridae de genoma (RNA), que pode ser de curso benigno ou grave dependendo de sua forma de apresentação, tendo como transmissor o mosquito *Aedes aegypti*, que pode estar infectado pelo vírus. Atualmente, a dengue tem sido considerada um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo, atingindo um grande número de pessoas. O presente trabalho se propôs a conhecer o perfil epidemiológico da Dengue no município de Agrestina em uma série história de dez anos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada a análise da frequência dos casos notificados e confirmados de Dengue de acordo com o registro no Sistema de Informações de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN) no período de 2004 a 2013. As informações referentes às notificações foram agrupadas em planilhas, gráficos e receberam tratamento estatístico. **RESULTADOS:** Após a análise dos dados, realizados para a Dengue, foram notificados 1.138 casos, dos quais 241 foram confirmados, representando 21% dos casos confirmados. Sendo o ano de 2004 o que apresentou o maior número de casos. **CONCLUSÃO:** As estratégias de prevenção e controle da dengue, a investigação do aumento de números de casos em áreas infestadas pelo *Aedes aegypti* e a capacitação de profissionais de saúde para o atendimento da comunidade, bem como, a orientação a população sobre o controle do vetor, ainda continuam sendo a forma mais eficaz de prevenir endemias e epidemias em grandes proporções.

Código: **2255**

Título: **PROPRIEDADE DE ADERENCIA AO INOX POR FUNGOS FILAMENTOSOS PROVENIENTES DE MICOSES SUPERFICIAIS DE PACIENTES PORTADORES DO HIV**

Autores: **Valeria Costa Fontes***, **LAURA HELENA REIS FONTES ROCHA**, **OLINDA SOARES ATHAÍDE NETA**, **REINALDO OLIVEIRA ARAUJO JUNIOR** e **CRISTINA DE ANDRADE MONTEIRO**.

Instituição: **Universidade Ceuma**

Palavras-chave: **Adesão. Inox. Micoses**

Resumo:

INTRODUÇÃO Os fungos filamentosos estão presentes em vários ambientes, seja aquático, terrestre e até mesmo aéreo. Isso proporciona a eles vantagens na disseminação de seus conídios o que favorece a formação de novas colônias. Apesar de não fazerem parte da microbiota dos humanos, podem se instalar, provocando micoses superficiais e sistêmicas, isso ocorre na maioria dos casos em pacientes imunocomprometidos. **MATERIAL E MÉTODOS** Para este ensaio foram utilizados fragmentos de agulha os quais foram lavados e esterilizados. Amostras de filamentosos crescidos em ágar Sabouraud Dextrose com Cloranfenicol foram isoladas em solução salina (0,85%) e tween (0,02%). Após a padronização, 1ml do inóculo fúngico foi adicionado ao tubo contendo o fragmento estudado por 3h. Após este período, os fragmentos foram lavados e uma determinada quantidade foi adicionado a câmara de Neubauer para contagem de conídios. No presente estudo foi proposta uma classificação da aderência a esses materiais. Foram classificadas como negativo, fraco, moderado ou forte aderentes de acordo com a quantidade de células obtidas. As amostras utilizadas foram dos gêneros *Aspergillus*, *Fusarium*, *Penicillium*, *Gliocladium*, *Paecilomyces* e *Trichophyton*. **RESULTADOS** O teste de aderência ao inox revelou que 100% das amostras do gênero *Aspergillus* foram positivos, assim como dos gêneros *Fusarium*, *Penicillium* e *Trichophyton*, das amostras do gênero *Paecilomyces* 80% foram positivos e 20% negativo, enquanto que os isolados do gênero *Gliocladium* foram 100% negativo. Quanto a intensidade 14.3% dos isolados do gênero *Aspergillus* foram fraco aderentes, 50% aderentes moderados e 35,7% forte aderentes, dos isolados de *Fusarium* 100% foram forte aderentes, das amostras de *Penicillium* 50% foram moderados e 50% forte aderentes, dos isolados positivos de *Paecilomyces* 25% foram moderados e 75% foram forte aderentes e do gênero *Trichophyton* 100% foram aderente moderado. **CONCLUSÃO** Os isolados estudados mostraram boa capacidade de aderência ao inox, o que pode ser um perigo iminente, já que o mesmo está entre os principais materiais utilizados em bancadas de ambientes hospitalares especialmente em locais onde são realizados os procedimentos de preparo de medicação pelas equipes de enfermagem. Por isso, estudos relacionados a esta propriedade de virulência são necessários e urgentes, pois a incidência de infecções fúngicas tem crescido significativamente. Esses estudos são importantes para proporcionar esclarecimentos em relação a patogenicidade destas espécies para que seja possível estabelecer medidas profiláticas, diagnosticas e terapêuticas.

Código: **2256**

Título: **ASPÉCTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES ADMITIDOS NA UTI DE UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECCIOSAS POR MENINGITE NO PERÍODO DE 2004 A 2014**

Autores: **Luciene Miranda de Andrade, JOÃO BATISTA NASCIMENTO, ANA CLÁUDIA FEITOSA LIMA*, ISABEL CRISTINA VERAS AGUIAR, ANGELA ROBERTA DO NASCIMENTO SILVA, ADRIANA ROCHA DE ARAÚJO BARROS e MARIA PACHECO DA ROCHA.**

Instituição: **Hospital São José de Doenças Infecciosas**

Palavras-chave: **MENINGITE. UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. EPIDEMIOLOGIA**

Resumo:

Introdução: As ocorrências relacionadas a meningites infecciosas constituem um importante problema de saúde pública, sendo as mesmas incluídas pelo Sistema Nacional de Saúde como de Notificação Compulsória. As meningites agudas podem ser causadas por diferentes agentes etiológicos ou podem ser manifestação de doença não infecciosa, necessitando uma atenção especial por parte dos profissionais de saúde para monitoramento e controle. Este estudo teve como objeto investigar os aspectos epidemiológicos relacionados aos pacientes admitidos na UTI de um hospital referência no atendimento às doenças infecciosas, no período de 2004 a 2014. Material e métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, desenvolvido em um hospital estadual, referência no atendimento às doenças infecciosas situado na cidade de Fortaleza - Ceará. A população foi constituída pelos clientes admitidos na UTI com diagnóstico de meningite no período de 2004 a 2014. Como amostra tivemos um quantitativo de 162 clientes. Os dados foram coletados a partir do livro de registros de admissão de clientes na UTI, após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisas da referida instituição. Resultados: Encontramos que a maioria dos clientes pertence ao sexo masculino (95/ 58,6%); nas faixas etárias de 30 a 39 anos (37/ 22,8%) e 20 a 29 anos (32/ 19,8%); foram procedentes das unidades de internação (117/ 72,2%); os principais diagnósticos de meningite foram de Meningite Bacteriana (117/ 72,2%), Meningite não especificada (47/ 29%) e Meningite Meningocócica (21/ 13%) e, saíram de alta da UTI por transferência para as unidades de internação (94/ 58%), no entanto ainda houve um número significativo de óbitos (59/ 36,4%). Conclusões: Estes resultados nos alertam quanto a gravidade que envolve as meningites, que vem acometendo pessoas jovens, na faixa etária produtiva, visto que as mesmas são acompanhados de elevados índices de morbimortalidade. Neste sentido ressaltamos a importância da prevenção e de um diagnóstico precoce com o objetivo de reduzir as complicações oriundas deste processo patológico, possibilitando a reintegração dos indivíduos à sociedade.

Código: 2257

Título: **PREVALÊNCIA DOS CASOS DE AIDS NO CEARÁ POR CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO HIERÁRQUICA NO PERÍODO DE 2008 A 2014.**

Autores: **Elizian Braga Rodrigues Bernardo***, **HELLEN LÍVIA OLIVEIRA CATUNDA**, **IGOR CORDEIRO MENDES**, **KARINE DE CASTRO BEZERRA**, **LARA LEITE DE OLIVEIRA**, **PRISCILA DE SOUZA AQUINO** e **ANA KELVE DE CASTRO DAMASCENO**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Estudo epidemiológico. Enfermagem.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os fatores sociais tem-se revelado fundamentais para a compreensão dos processos de transmissão da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Nesse contexto, é necessário verificar as tendências da AIDS em diferentes grupos da população a fim de compreender melhor essa epidemia, sendo oportuno pesquisar as interações afetivo-sexuais e o estilo de vida dos indivíduos afetados. Assim, o objetivo do estudo foi verificar a prevalência dos casos diagnosticados de AIDS no Ceará por categoria de exposição hierarquizada no período de 2008 a 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados de casos confirmados de AIDS no Ceará notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante o período de 2008 a 2014 por meio do site do DATASUS. As categorias analisadas foram: homossexual; bissexual; heterossexual; usuários de drogas injetáveis (UDI); hemofílico; transmissão vertical. A coleta ocorreu no mês de abril de 2015 e os dados foram analisados em relação à frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** No período de 2008 a 2014, foram notificados 7.539 casos confirmados de AIDS nos grupos estudados. Verificou-se que o ano com mais casos foi 2012, totalizando 1.276 (16,9%). A categoria mais exposta durante esse período foram os heterossexuais, com um total de 2.360 casos (31,3%). Nessa categoria, houve aumento de 300 casos (12,7%) em 2008 para 434 (18,4%) em 2012, ocorrendo, a partir desse ano, um decréscimo significativo para 147 casos (6,2%) em 2014. Os homossexuais apareceram em seguida, perfazendo 762 casos diagnosticados (10,1%) no período de 2008 a 2014, assim como bissexuais com 280 casos (3,7%), UDI com 32 casos (0,4%) e hemofílicos com um (0,01%). Quanto à transmissão vertical, nesse período houve 96 casos (1,3%), sendo que de 2008 para 2014 houve um expressivo decréscimo de 21 (21,9%) para apenas três casos (3,1%). Vale ressaltar que esses dados podem não ser fidedignos devido haver mais da metade dos casos de AIDS diagnosticados no período estudado registrados como ignorado, 4.008 (53,1%), não informando a categoria exposta de fato. **CONCLUSÃO:** Reforça-se a importância do fortalecimento das ações de prevenção e controle da AIDS nessas populações, priorizando a comunicação e a educação em saúde. Políticas que trabalhem a prevenção da AIDS paralelamente em cada grupo específico poderão atingi-los de forma mais eficaz em suas especificidades. Ressalta-se ainda a capacitação dos profissionais para garantir a qualidade de informações ao SINAN a fim de se conhecer a real magnitude do problema.

Código: **2258**

Título: **Comparação de três métodos de captura para mosquitos do gênero Anopheles em área de construção de Hidrelétrica, Porto Velho, Rondônia.**

Autores: **ALLAN KARDEC RIBEIRO GALARDO***, Liliane Leite Oliveira, Kaio Augusto Nabas Ribeiro, Andréa V Hijjar, Guilherme A. Silveira e Clícia Denis Galardo.

Instituição: **Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá**

Palavras-chave: **An. darlingi, An. nuneztovari, Captura de anofelinos, Hidrelétrica, Rondônia.**

Resumo:

Introdução: Na Região da Amazônia Brasileira, o principal vetor da malária é o mosquito *Anopheles* (*Nyssorhynchus*) *darlingi* Root (1926) também incriminado como vetor em outros países da América do Sul. Possui comportamento extremamente antropofílico e consegue manter altos níveis de transmissão mesmo com densidade reduzida. Já o *Anopheles* (*Nyssorhynchus*) *nuneztovari*, Gabaldon (1940) são vetores secundários, ambos com comportamento crepuscular e preferência alimentar antropofílica e zoofílica, respectivamente e hábito a partir do crepúsculo vespertino e nas primeiras horas da manhã, podendo realizar repasto sanguíneo durante todo do dia. A espécie *An. (Nys.) darlingi* é a que possui maior importância médica na Amazônia e vários fatores determinam tal quadro: densidade, antropofilia, domesticidade e suscetibilidade. *An. (Nys.) nuneztovari* de importância secundária, ocorre frequentemente na Floresta Amazônica, principalmente em ambientes de ressacas (planícies inundadas com água parada contendo macrófitas associadas), que formam um micro-habitat sombreado, ideal para a colonização e o estabelecimento desta espécie. Objetivo: Avaliar e comparar três métodos de captura de mosquitos do gênero *Anopheles*. Métodos: O estudo foi conduzido no período de janeiro de 2011 a janeiro de 2015, em uma área de construção de hidrelétrica no município de Porto Velho, Rondônia. Realizou-se mapeamento e captura em 17 pontos amostrais para as fases aladas, onde três métodos foram avaliados: Captura em armadilhas Shannon, Captura com armadilha tipo CDC e Atração Humana Protegida. As espécies alvo do estudo foram *An. darlingi* e *An. nuneztovari*, vetores da primário e secundário da malária humana, respectivamente. As coletas com armadilhas do tipo Shannon realizou-se em duas noites sucessivas, por períodos de quatro horas (18h00min as 22h00min); nas armadilhas tipo CDC por duas noites sucessivas, período de 12 horas (18h00min as 22h00min) e Captura por atração humana por três noites sucessivas, onde na primeira noite, por período de 12 horas (18h00min as 06h00min) e nas duas noites seguintes, de 4 horas (18h00min as 22h00min). Resultados: Um total de 28.974 indivíduos (23.606 *An. darlingi* e 5.368 *An. nuneztovari*) foram coletas em 185 amostragens realizadas em 17 pontos em 13 expedições de campo. Dos três métodos de coleta obtiveram-se na Armadilha Shannon 419 (1,77%) espécimes de *An. darlingi* e 2.326 (43,33%) de *An. nuneztovari*; na Armadilha CDC 20 (0,08%) indivíduos de *An. darlingi* e 129 (2,40%) *An. nuneztovari* e por Atração Humana Protegida um total de 23.167 (98,14%) de espécimes de *An. darlingi* e 2.913 (54,27%) *An. nuneztovari*. Os dados consolidados das treze campanhas revelam que *An. darlingi* foi a espécie de maior abundância relativa (85,12%) e *An. nuneztovari* (6,93%). Conclusões: Este estudo demonstrou que para as espécies *An. darlingi* e *An. nuneztovari* a Atração Humana Protegida apresentou melhores resultados quanto a abundância, tratando-se do método de maio

Código: **2259**

Título: ANÁLISE DESCRITIVA DE UMA SÉRIE HISTÓRICA DA PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES E DA PROPORÇÃO DE CONTATOS EXAMINADOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE 2008 E 2014

Autores: Paulo Roberto da Nóbrega Costa*, Danielle Soares Matos de Melo Martins, Iêda Maria de Oliveira Silva e Stella Rosa de Sousa Leal.

Instituição: Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Hanseníase, Contatos intradomiciliares, Cura, Série histórica

Resumo:

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, que se manifesta principalmente por sinais e sintomas dermatoneurológicos e pode causar deformidades físicas irreversíveis caso o paciente não receba tratamento adequado, portanto, sendo considerada como um grave problema de Saúde Pública. O Rio Grande do Norte (RN) apresenta uma média endemicidade para a doença, com média de 283 casos novos, nos últimos 7 anos. O objetivo desse trabalho é analisar descritivamente uma série histórica de indicadores operacionais para Hanseníase, a fim de inferir análises qualitativas de processo de trabalho e vigilância epidemiológica.

Material e Métodos: Foi considerada a análise de uma série histórica de número de casos novos de hanseníase residentes nos 167 municípios do Estado, diagnosticados nos anos das coortes, sendo Paucibacilares diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e Multibacilares diagnosticados dois anos antes do ano da avaliação, e curados até 31 de dezembro do ano de avaliação, bem como a proporção de contatos intradomiciliares examinados, tudo, coletado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2008 e 2014. Os dados foram analisados por estatística descritiva, sendo avaliadas medidas de dispersão e percentuais do indicador.

Resultados: em 2008 houve 278 casos curados (82,98% de cura) e 42,36% de contatos examinados; em 2009, 253 casos curados (82,14%) e 55,39% de contatos examinados; em 2010, 266 casos curados (84,12% de cura) e 64,98% de contatos examinados; em 2011, 214 casos curados (83,26% de cura) e 58,85% de contatos examinados; em 2012, 227 casos curados (83,70% de cura) e 56,61% de contatos examinados; em 2013, 228 casos curados (82,07% de cura) e 61,38% de contatos examinados; e em 2014, 222 casos curados (73,75% de cura) e 33,68% de contatos examinados.

Conclusão: Foi possível analisar a evolução histórica da efetividade do tratamento e da quebra da cadeia de transmissão da doença e nota-se que o Rio Grande do Norte apresenta efetividade regular no tratamento dos pacientes com Hanseníase. Os indicadores analisados são os pactuados pelo Estado para se observar as metas de saúde, e o índice admitido ao RN se dá de acordo com os parâmetros avaliativos do Ministério da Saúde. Houve inicialmente uma tendência positiva no estudo da série de contatos examinados, no entanto, a partir de 2011 há um decréscimo nesse indicador. A proporção de contatos intradomiciliares examinados de 2014 é justificada pelas visitas para exames serem agendadas, dessa forma ainda não se realizaram todos os exames. Faz-se necessário praticar a organização da assistência ao paciente de acordo com o proposto pelo Programa Estadual de Controle da Hanseníase, manter o acompanhamento do tratamento e notificar o acompanhamento nos boletins do SINAN a fim de aprimorar as ações com objetivo de atingir as metas propostas a cada ano, que refletem a atenção integral aos pacientes.

Código: **2260**

Título: **RELAÇÃO ENTRE A POLÍTICA NACIONAL DE SANEAMENTO BÁSICO E O ÍNDICE DE DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA.**

Autores: **João Victor Vieira Alves***, **Adailton Alves da Costa Filho**, **Isa Clara Rocha Santos**, **Jully Miranda Primavera**, **Edemilton Ribeiro Santos Junior** e **Jorge Sadao Nihei**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **PNSB. DIARREIA. GASTROENTERITE. PROFILAXIA. SANEAMENTO.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A prevalência de doenças parasitárias em países em desenvolvimento se agrava devido a fatores sociais, econômicos e ambientais. Nota-se que tais doenças apresentam números expressivos de casos em regiões tropicais. No Brasil não é diferente, para tanto, em 2007 foi lançado o Plano Nacional do Saneamento Básico (PNSB) que estabelece diretrizes nacionais para a regulação do mesmo, servindo de medida profilática para, entre outros agravos, diversas parasitoses. O Estado da Bahia, no ano de 2009, iniciou a legislação que, em 2012, culminou na criação da Agência Reguladora de Saneamento Básico do Estado da Bahia (AGERSA), responsável por universalizar, regular e analisar a eficiência dos serviços prestados. A presente pesquisa tem como intuito caracterizar a influência do saneamento básico sobre a prevalência de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa na cidade de Santo Antônio de Jesus, BA. **MATERIAL E MÉTODO:** O estudo de cunho descritivo, comparando os períodos de 2007 e 2014, sendo um anterior à implantação do PNSB e outro posterior, respectivamente. Os dados foram coletados no período de janeiro a abril de 2015 e utilizou-se como referência o departamento de informação do SUS (DATASUS). **RESULTADOS:** Com base nos dados encontrados em 2007, totalizou-se 197 casos de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa enquanto que em 2014, houve redução de 97,98% na prevalência desse tipo de sintomatologia, sendo apresentado apenas 4 casos. De acordo com o DATASUS, em 2007, 79,08% das pessoas tinham acesso ao abastecimento da rede pública de águas enquanto que em 2014, 84,8% o possuem. Em 2007, 57,9% da população de Santo Antônio de Jesus possuía acesso à rede de esgoto, já em 2014, percebe-se um aumento significativo, sendo 69,1% dos habitantes contemplados. Em 2007, 70,36% possuía acesso a água filtrada, ao passo que, em 2014, 75,4% das pessoas dispõem desse serviço. **CONCLUSÃO:** É importante destacar, de antemão, as dificuldades encontradas devido a subnotificação dos dados. Contudo, percebe-se que os efeitos prováveis da implantação de instalações de saneamento são positivos, principalmente, quando focado ao tratamento da água, o que promove uma redução nas doenças e sintomatologias parasitárias de transmissão hídrica ou higiênica como a diarreia e gastroenterite. Sendo assim, a redução do risco nasce do fortalecimento e ampliação do PNSB, não apenas no município de Santo Antônio de Jesus, como em todo território nacional.

Código: **2261**

Título: **AVALIAÇÃO DE CRIPTOSPORIDIOSE EM CRIANÇAS DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE RECIFE, PERNAMBUCO.**

Autores: **Marlon Fagundes Ribeiro***, **PRYSCILLA LAYANNA BEZERRA DE CARVALHO**, **MARIA CARLA FREIRE DINIZ**, **MILEIDE PAULA RODRIGUES DA SILVA**, **RENATA SELVA SANTOS**, **RODRIGO MARCIONILO DE SANTANA** e **FRANCISCA JANAINA SOARES ROCHA.**

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Cryptosporidium, cryptosporidiose, crianças, parasitose**

Resumo:

Introdução: O *Cryptosporidium* sp é uma coccídeo que infecta a maioria dos animais e representa uma causa significativa de morbidade e mortalidade, representando um grave problema de saúde pública no Brasil. A cryptosporidiose é uma das causas mais comuns de diarreia não viral em humanos, de ocorrência mundial, e uma das três principais causas de diarreia infecciosa, sendo crianças em idade escolar o grupo mais afetado, devido ao intenso contato com solo, outras crianças, animais parasitados, alimentos contaminados e por apresentarem sistema imunológico imaturo. Objetivo: Pesquisar a presença de *Cryptosporidium parvum* isoladamente, bem como a associação a outros parasitas intestinais em amostras fecais de crianças com idade até 12 anos em duas escolas de Pernambuco, e desenvolver trabalhos educativos, a fim de conscientizar as crianças e seus familiares sobre prevenção de parasitoses. Metodologia: Foram coletadas, entre março de 2014 a março de 2015, 99 amostras fecais de crianças que frequentam duas escolas públicas municipais situadas no bairro da Várzea em Recife, sendo utilizada a coloração de Kinyoun modificado e Hoffman, Pons and Janer (HPJ) e análise na microscopia óptica. Foram distribuídos potes coletores de fezes e termos de consentimento e esclarecimento, bem como questionários socioeconômicos aos pais das crianças pesquisadas. Resultados: A análise das amostras fecais das crianças mostrou uma frequência de ocorrência de cryptosporidiose em 27/99 (27,27%) das amostras estudadas. Observou-se também a presença de associação de *Cryptosporidium parvum* com outros parasitas em 7/99 (7,07%) das amostras analisadas, obtendo-se: *Endolimax nana* com *C. parvum* 3/7 (42,8%), *Ascaris lumbricoides* com *C. parvum* 2/7 (28,6%), *Entamoeba coli* com *C. parvum* 1/7 (14,3%), *Giardia lamblia* com *C. parvum* 1/7 (14,3%). Conclusão: O estudo mostrou que crianças em idade escolar são bastante propensas a infecção por *Cryptosporidium parvum*, devido ao contato direto com outras crianças, areia e animais parasitados, por possuírem um sistema imunológico pouco desenvolvido, além de alimentos e mãos contaminadas por oocistos do parasita. Os resultados parciais obtidos nesta pesquisa podem indicar falta de saneamento básico, lavagem inadequada dos alimentos, deficiência nas medidas de higiene pessoal das crianças e seus familiares. Medidas de educação sanitária e saneamento básico das crianças e da população, seriam meios eficazes de combater as parasitoses. Contudo, qualquer tipo de intervenção sem o uso dessas medidas profiláticas torna-se dispendiosa.

Código: **2262**

Título: **MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO RECÉM-NASCIDO COM TOXOPLAMOSE CONGÊNITA SINTOMÁTICA**

Autores: **Raul José Almeida Albuquerque***, **Ravena Alves Martins**, **Rafael de Sá Fernandes**, **Ana Carolina Lopes Ramalho**, **Gutemberg Dantas Segundo** e **Lucas Amaral Suassuna**.

Instituição: **Faculdade de Medicina Nova Esperança**

Palavras-chave: **Manifestações clínicas. Recém-nascido. Toxoplasmose.**

Resumo:

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO RECÉM-NASCIDO COM TOXOPLAMOSE CONGÊNITA SINTOMÁTICA Introdução: O *Toxoplasma gondii* é o protozoário que causa a toxoplasmose, doença cuja gravidade relaciona-se, sobretudo, ao acometimento de indivíduos imunocomprometidos e gestantes. Quando a gestante apresenta a fase aguda da doença ou reativação da fase crônica, situações nas quais os taquizoítos - formas móveis do parasita - presentes em seu sangue passam para o conceito via membrana placentária, pode configurar-se a Toxoplasmose Congênita. No Brasil, diversos estudos em pacientes grávidas evidenciam soroprevalência considerável da infecção, que pode apresentar-se assintomática ou sintomática. Nos casos de doença clínica, a forma mais grave é a do recém-nascido com toxoplasmose congênita sintomática (RNTCS). São danos fetais consequentes da doença: abortamento; crescimento intrauterino retardado; prematuridade; e acometimento neurológico e oftálmico. O trabalho objetiva expor as manifestações clínicas do RNTCS descritas na literatura publicada entre 1970 e 2011. Material e métodos: Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica referente às manifestações clínicas do RNTCS. O levantamento bibliográfico foi desenvolvido a partir da análise de artigos originais e revisões bibliográficas relacionados à temática, publicados entre 1970 e 2011 e obtidos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e na revista Science. Resultados: As manifestações clínicas do RNTCS podem ser bastante variadas. São características: encefalite; icterícia; urticária e hepatomegalia, geralmente associada à coriorretinite, que pode ocasionar completa cegueira, hidrocefalia e microcefalia, com altas taxas de morbidade e mortalidade. A doença em fase aguda pode implicar em febre, hepatoesplenomegalia, linfadenopatia, icterícia, trombocitopenia, anemia e diarreia. Além disso, agressões ao Sistema Nervoso Central também originam calcificações cerebrais, que causam atrasos neurológicos e convulsões. Outros órgãos também podem ser acometidos, podendo resultar em surdez, miocardite e glomerulonefrite. Outros possíveis danos são ainda: ascite, eritroblastose fetal, hidropsia fetal, anormalidade líquórica, desconforto respiratório, pneumonia intersticial, vômitos, hipotermia, plaquetopenia, eosinofilia, petéquias e púrpuras, nistagmo, estrabismo, microftalmia, prematuridade e rash maculo-papular. Conclusão: O diagnóstico da infecção aguda na gravidez é crucial, pois é geralmente nesse período que a gestante corre risco de transmitir a doença para o feto. Nesse sentido, acompanhamento pré-natal eficaz, com exames complementares para diagnóstico precoce e tratamento resolutivo dos casos de toxoplasmose aguda na gestação e de toxoplasmose congênita, bem como conhecimento a respeito das manifestações clínicas nos casos de doença sintomática, possui papel importante no prognóstico e qualidade de vida do recém-nascido.

Código: **2263**

Título: **DENSIDADE DE ADULTOS DE *Aedes aegypti* (LINNAEUS) E *Aedes albopictus* (SKUSE) (DIPTERA: CULICIDAE) EM CODÓ, MARANHÃO EM DIFERENTES ESTAÇÕES DO ANO**

Autores: **Leandro Vitório Santos Pereira, Geisa Santos Paiva*, Hyan Henrique Almeida Oliveira, Guilherme Willisgton Tavares Pereira, Pablo Luciano de Sousa Silva, Mery Jouse de Almeida Holanda e Joelma Soares da Silva.**

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **Mosquitos, vetores, densidade, Estações climáticas**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os mosquitos são insetos pertencentes à família Culicidae, é apresentam grande importância para a saúde pública no geral. *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* estão entre as principais espécies, ambos são incriminados como vetores do vírus chikungunya no Brasil e *A. aegypti* é o principal transmissor da dengue no país, que nos primeiros meses de 2015 apresentou um aumento de 240% no número de casos no Brasil. Este trabalho objetivou verificar a dinâmica populacional dos adultos de *A. aegypti* e *A. albopictus* na cidade de Codó, MA, nos diferentes períodos climáticos da região. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada em três bairros da cidade de Codó, Ma. Em cada bairro foi sorteada 10 residências, totalizando 30 imóveis. A coleta foi realizada a cada quatro meses, conforme as estações climáticas da região, correspondendo aos períodos: chuvoso, fevereiro/2014, transição entre chuvoso e seco junho/2014, estação seca, outubro de 2014 e transição entre a estação seca e chuvosa, janeiro de 2015. A coleta dos adultos foi realizada com auxílio de aspirador mecânico, que foi movimentados em locais de repouso dos mosquitos. A aspiração foi realizada em todos os cômodos do imóvel e na área peridomiciliar, por cerca de 20 minutos em cada imóvel. Os espécimes capturados foram anestesiados usando-se acetato de etila e transferidos para copos parafinados colocados no interior de caixas de isopor e levados até o Laboratório de Biologia da UFMA, Campus VII, onde foram identificados usando microscópio estereoscópico e armazenados, separados por espécie e sexo. **RESULTADOS:** Na estação chuvosa, verificou-se um total de 1.010 mosquitos, uma média de 33,7 mosquitos por imóvel. O maior percentual foi de *A. aegypti* (69%), com destaque para os machos dessa espécie, com 35,5%, seguido das fêmeas 33,6% do total. Por outro lado, na transição entre o período chuvoso e seco, não houve captura de mosquitos do gênero *Aedes*, o que mostra uma redução da quantidade desses mosquitos nesse período, registrando somente mosquitos do gênero *Culex* (433). Na estação seca o número de mosquitos do gênero *Aedes* foi de 65, cerca de 17 vezes menor que o registrado na chuvosa, o que corresponde a média de cerca de 2 mosquitos por imóvel, além disso, o percentual de *A. albopictus* foi maior com 60%, sendo as fêmeas mais prevalentes (47.7%). Na transição entre a estação seca e chuvosa novamente não foi registrado a presença desses mosquitos, foi encontrado apenas indivíduos do gênero *Culex*. **CONCLUSÃO:** Considerando a importância epidemiológica de *A. aegypti* e *A. albopictus*, esses dados são importantes para entender a dinâmica populacional desses insetos vetores ao longo de todo o ano, principalmente devido a recente introdução do *A. albopictus* no interior do Estado do Maranhão.

Código: 2265

Título: FALHA VIROLÓGICA EM PACIENTES HIV/AIDS CADASTRADOS NO SICLOM DE UM SERVIÇO ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE CAMPO GRANDE, MS

Autores: ADRIANA CARLA GARCIA NEGRI,* , LUCIENE NOGUEIRA SAMBRANA PRIMO, MAURÍCIO ANTONIO POMPÍLIO, SANDRA MARIA DO VALLE LEONE DE OLIVEIRA, ANAMARIA DE MELO MIRANDA PANIAGO, DANIEL GALLINA MARTINS ABRAHAO, e PRICILLA ALEXANDRINO DE OLIVEIRA.

Instituição: **HUMAP/EBSHER-UFMS**

Palavras-chave: **Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. HIV. TARV. Falha virológica.**

Resumo:

Introdução A infecção pelo HIV tem sido considerada de caráter crônico evolutivo e potencialmente controlável, desde o surgimento da terapia anti-retroviral combinada (TARV) e da disponibilização de marcadores biológicos, como CD4 e carga viral, para o monitoramento da evolução da doença. Apesar dos avanços que contribuíram na qualidade de vida das pessoas que vivem e convivem com HIV, permanece o desafio da adesão ao tratamento, o que representa não somente o uso correto dos antirretrovirais (ARV), como também os retornos ao serviço de saúde. A não adesão é multifatorial e pode estar associada ao desenvolvimento de resistência viral. Objetivo: Este estudo visa a identificação de casos prováveis de falha virológica em pacientes HIV/AIDS cadastrados em um serviço especializado de Campo Grande, MS. Métodos: O estudo foi desenvolvido no Hospital-Dia “Esterina Corsini”, considerando o número de pacientes cadastrados no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) em março de 2015. Resultados: O sistema possui 1003 pacientes cadastrados, com idade média de 44 anos, predominantemente do sexo masculino (64,2%). Foram identificados 32 % pacientes com Carga Viral plasmática positiva (>50 cópias/ml) e destes 38% com células LT-CD4 abaixo de 200. A média de tempo de cadastro é de 6 anos, o que teoricamente representa o início do uso da TARV. Conclusões: A análise permite a identificação de pacientes com HIV/aids em provável falha virológica, podendo evoluir para falha imunológica e consequentemente clínica com doenças oportunistas. A falha na recuperação da LT-CD4 e negatificação da CV plasmática após os primeiros meses do início da TARV pode servir como marcador de alertar a equipe de saúde para potenciais problemas de baixa adesão ao tratamento.

Código: **2266**

Título: **A RELAÇÃO ENTRE A MÁ HIGIENIZAÇÃO DOS ALIMENTOS E A INCIDÊNCIA DE ENDOPARASIToses EM UM BAIRRO DE CAMPINA GRANDE-PB.**

Autores: **Felipe Matheus Neves Silva***, **Diego Arley Gomes da Silva**, **Rhuann Ayrán Castro Borburema**, **Silvia Tavares Donato** e **José Olivandro Duarte de Oliveira**.

Instituição: **Universidade Federal de Campina Grande**

Palavras-chave: **Parasitoses. Condições Sanitárias. Saneamento Básico. Educação em Saúde.**

Resumo:

Introdução: As endoparasitoses são infecções causadas por protozoários e por helmintos que estão intrinsecamente associadas às más condições higiênico-sanitárias individuais e coletivas e ao baixo nível socioeconômico, representando um sério problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento. O diagnóstico das endoparasitoses dar-se-á por critérios clínicos, laboratoriais e epidemiológicos. Esse trabalho tem o objetivo de correlacionar condições precárias de higienização dos alimentos com a incidência de endoparasitoses em um bairro de Campina Grande- PB. Material e Métodos: Trata-se de uma pesquisa experimental quantitativa, onde foram coletadas 337 amostras de fezes dos moradores do bairro analisado para realização de exames parasitológicos pelo Método de Hoffmann, entre os períodos de agosto de 2012 e julho de 2013, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, os usuários responderam um questionário de fatores predisponentes a parasitoses, os quais foram colocados e analisados utilizando o software Microsoft Excel 2013 para interpretação. Nesse trabalho, as variáveis analisadas foram consumo de verduras cruas e consumo de frutas sem lavar. Resultados: Dentre as 337 amostras, 93 (27,60%) foram positivas para endoparasitas e 244 (72,4%) foram negativas. Dentre os positivos, 70 (75,27%) afirmaram consumir verduras cruas, 20 (21,50%) não consomem verduras cruas e 03 (3,23%) não quiseram responder o quesito. Já em relação ao consumo de frutas, 56 (60,22%) não lavam as frutas ao consumi-las, 33 (35,48%) lavam as frutas e 04 (4,30%) não responderam. Das amostras negativas, 177 (72,54%) consomem verduras cruas e 67 (27,46%) não consomem verduras cruas, enquanto que 85 (34,84%) consomem frutas sem lavar, 151 (61,88%) lavam as frutas antes de consumi-las e 08(3,28%) não responderam. Conclusões: Diante dos resultados, observou-se que, dentre os usuários que apresentaram parasitológico de fezes positivo, a maioria consumia frutas sem lavar e verduras cruas sem passar por um processo de higienização adequado, enquanto que os que lavavam as frutas antes de ingeri-las apresentaram menos resultados positivos no exame parasitológico de fezes, mostrando que há correlação entre a má higienização dos alimentos e a presença de parasitoses. Por isso, é fundamental implantar ações que melhorem as condições de saneamento básico e que também estejam voltadas para a educação em saúde, orientando a população sobre condições de higienização dos alimentos antes de consumi-los, no intuito de reduzir a incidência de endoparasitoses.

Código: **2267**

Título: **POSITIVIDADE PARA *Candida albicans* EM CULTURA DE SECREÇÃO VAGINAL DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL**

Autores: **Mateus de Paula Von Glehn***, **HIAN DELFINO FERREIRA DA SILVA**, **LANA CRISTINA EVANGELISTA FERREIRA SÁ**, **JOICE SARDINHA** e **ELEUZA RODRIGUES MACHADO**.

Instituição: **Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal**

Palavras-chave: ***Candida albicans*. candidíase vulvovaginal. saúde da mulher**

Resumo:

Introdução: *Candida albicans* é fungo leveduriforme que coloniza o ser humano de forma saprófita, podendo apresentar patogenicidade na dependência de fatores como gestação, descompensação diabética e uso de antimicrobianos. A patogenicidade da *C. albicans* ocorre quando esta muda de seu estado leveduriforme e passa a formar pseudo-hifas, o que a torna capaz de invadir tecidos e causar quadros clínicos variados, entre os quais estão as vulvovaginites por *Candida* sp. Este estudo teve por objetivo conhecer e descrever a ocorrência de colonização vaginal por *C. albicans* em mulheres na idade fértil, bem como fatores e queixas associados. **Metodologia:** estudo transversal feito com amostra consecutiva de população ambulatorial, cujo critério de inclusão foi: 1) mulheres em idade fértil, excluindo gestantes e menores de idade; ou seja, mulheres entre 18 e 49 anos. Após aplicação de um questionário com informações acerca de dados sociodemográficos, as mulheres foram examinadas e tiveram secreção vaginal colhida com uso de swab estéril, posteriormente semeado em ágar Sabouraud. As colônias dos exames positivos foram submetidas ao teste do tubo germinativo, com uso de soro estéril e inativado, para identificação da espécie. **Resultados:** 191 mulheres concordaram em participar do estudo, tendo sido colhidas amostras de 182 mulheres, das quais 37 (20,3%) estavam positivas para *C. albicans*. A idade média das participantes foi 34 anos, com predominância das cores parda (58%), branca (25%) e negra (13%). A maior parte das mulheres (45%) completou o ensino médio, proporção seguida pelas mulheres que completaram as séries finais do ensino fundamental, de 5ª a 8ª série (35%). Cerca de 62% dos resultados positivos ocorreram nas faixas de pH abaixo de 4,5, e 86% ocorreram em mulheres com teste de Whiff negativo. Não houve associação entre o resultado da cultura e a prática de duchas vaginais, e também não foi encontrada associação entre positividade para *Candida* e queixas ginecológicas como corrimento, prurido ou ardência. **Conclusão:** Foi constatada presença de *C. albicans* em 1/5 das mulheres, porém, não foi encontrada associação entre a positividade da cultura e queixas ginecológicas. A raça/cor autodeclarada também não se associou ao resultado da cultura. A aferição do pH e o teste das aminas (Whiff test) auxiliam na predição da infecção por *C. albicans*.

Código: **2268**

Título: **ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DE UMA UBS DE FORTALEZA SUBMETIDOS À TESTAGEM RÁPIDA DE HIV/SÍFILIS: IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE.**

Autores: **Francisco Emídio Reinaldo Júnior***, **LUITA ALMEIDA DA SILVEIRA**, **JOSÉ HIAGO DE FREITAS DAMIÃO**, **LÍVIA MOTTA LEITÃO**, **FRANCISCO LUCAS PINTO ARCANJO**, **VICTOR SOUSA MARTINS DE ALCÂNTARA MEIRELES** e **JOSÉ CRISTIANO DA SILVA**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **HIV; SÍFILIS; TESTE RÁPIDO**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Desde o início da epidemia de Aids, em 1980, o Brasil registra em média cerca de 38 mil casos da doença por ano. Estima-se que cerca de 700 mil pessoas vivem com HIV no Brasil, mas 150 mil não sabem da sua condição. Com relação à sífilis, merecem destaque os casos de sífilis neonatal que estão correlacionados com as falhas no serviço que dificultam seu diagnóstico precoce. Descobrir novos casos, conhecendo melhor a epidemiologia do processo saúde-doença, para melhorar a qualidade de vida da população portadora dessas DSTs, fomentando o real papel da atenção primária à saúde nesse processo, é algo crucial. **OBJETIVO:** Conhecer e descrever as informações epidemiológicas sobre as ações de testagem rápida para HIV/Sífilis em uma unidade básica de saúde de Fortaleza-CE, ampliando o acesso à testagem para HIV/sífilis no âmbito da atenção básica. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva e retrospectiva, na unidade básica de saúde Irmã Hercília Aragão, da cidade de Fortaleza-CE, entre os meses de janeiro a dezembro do ano de 2013. Os usuários da UBS fizeram parte da testagem rápida, de acordo com o Projeto Fique Sabendo, o qual tem a intenção de diagnosticar HIV e sífilis. **RESULTADOS:** No ano de 2013, 60% do total de exames realizados foram em mulheres. No quesito gênero e sexualidade, 91% dos testados eram heterossexuais, 5% homossexuais, 2% bissexuais e 1% HSH (Homens que fazem sexo com homens). Vale ressaltar que 22% dos testados eram gestantes, 7% eram portadores de tuberculose e 75% estavam na janela imunológica. Além disso, 57% dos submetidos ao teste o fizeram pela primeira vez. Ademais, 96% referiram que o principal risco de transmissão era sexual, 2% ocupacional, 1% por meio de droga injetável e 1% a transmissão vertical. Em 2013, foram realizados 170 testes rápidos para HIV sendo destes 3 casos positivos. Para sífilis foram realizados 147 testes, sendo 18 positivos, desse total 5 eram gestantes. **DISCUSSÃO:** O número relevante de gestantes com teste positivo para sífilis, denuncia a grande importância da realização do teste para essa DST nessas pacientes, visto que essa doença pode ser transmitida da mãe para o bebê durante a gravidez por meio da placenta ou na hora do parto, sendo a gravidade da sífilis congênita devido ao fato de que a criança pode desenvolver sintomas mais graves, como surdez e deformidades nos dentes. Além disso, o teste rápido para HIV possibilitou um tratamento mais precoce dos soropositivos, aumentando as chances de sucesso no tratamento e diminuindo a taxa de transmissão desses pacientes para seus parceiros. **CONCLUSÃO:** A realização da testagem rápida de HIV/SÍFILIS é uma excelente forma de triagem para diagnosticar precocemente essas DSTs, otimizando o tratamento e diminuindo as taxas de transmissão.

Código: **2269**

Título: **QUALIDADE PARASITOLÓGICA E MICROBIOLÓGICA DE MORANGOS COMERCIALIZADOS EM UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO BAIANO**

Autores: **Glauber Andrade dos Santos***, ANA PAULA ALMEIDA SOUZA, JAMILLE DA CONCEIÇÃO SOUZA, THAINARA TOLENTINO OLIVEIRA, ELISANGELA DE JESUS CONCEIÇÃO, ISABELLA DE MATOS MENDES DA SILVA e ANA LÚCIA MORENO Introdução: **Dentre os principais fatores relacionados à ocorrência**

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Palavra – chave: Parasitos, bolores e leveduras, morango.**

Resumo:

Introdução: Dentre os principais fatores relacionados à ocorrência de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHAs) destacam-se más condições de higiene na manipulação, armazenamento e conservação dos alimentos; uso incorreto do binômio tempo-temperatura; falta de adequação e conservação da estrutura física dos estabelecimentos. As DTHAs podem ocasionar altas taxas de mortalidade em indivíduos expostos, dependendo de fatores como: a ingestão de alimento de má qualidade contendo agentes infecciosos ou toxinas. As enteroparasitoses representam um sério problema de saúde pública de cunho mundial. Essas afecções estão correlacionadas com condições precárias de saneamento básico aliado a ausência de noções básicas de higiene. O processo de transmissão fecal-oral dessas doenças facilita sua disseminação por meio de alimentos. Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo descrever a qualidade parasitológica e microbiológica de morangos comercializados em Santo Antônio de Jesus, Bahia. Materiais e Métodos: Em março de 2015, foram analisadas três amostras de morangos de quatro pontos comerciais diferentes no município de Santo Antônio de Jesus, BA, totalizando doze amostras. As análises parasitológicas foram realizadas por meio da adaptação das técnicas de Hoffmann (sedimentação espontânea), Baermann–Moraes e Rugai. As populações de coliformes totais e *Escherichia coli* foram estimadas pelo método de contagem rápida Petrifilm™ (3M Company), utilizando placas EC (AOAC 991.14) e a contagem de bolores e leveduras foi realizada pela técnica de espalhamento em superfície. Resultados: Todas as amostras analisadas apresentaram população abaixo de 1 log UFC/g para coliformes totais e *Escherichia coli*. A população de bolores e leveduras variou de 4,17 a 7,05, log UFC/g, onde 75 % das amostras apresentaram população acima de 5 log UFC/g. Na análise parasitológica 12.5 % das amostras mostraram-se positivas, apresentando ovos de *Ascaris lumbricoides* e cistos de *Endolimax nana*, de *Entamoeba coli* e de outros protozoários não identificados. Conclusão: Conclui-se que os morangos comercializados no município de Santo Antônio de Jesus podem ser um veículo de transmissão de parasitos intestinais e apresentam alta contaminação por bolores e leveduras, sendo necessária a correta sanitização dos mesmos para o consumo, assegurando assim a saúde dos consumidores.

Código: **2270**

Título: **COINFECÇÃO POR LEISHMANIOSE VISCERAL E DENGUE: RELATO DE CASO DE UMA AUTÓPSIA**

Autores: **Victória Cavalcanti*, João Jackson Costa Silveira Filho, Naiara Nogueira de Araújo Meneses, Mariana Farias Chaves, Kennedy Cavalcante Pinheiro e Deborah Nunes de Melo Braga.**

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral, dengue, coinfeção**

Resumo:

COINFECÇÃO POR LEISHMANIOSE VISCERAL E DENGUE: RELATO DE CASO DE UMA AUTÓPSIA Victória Cavalcanti¹, João Jackson Costa Silveira Filho, Naiara Nogueira de Araújo Meneses, Mariana Farias Chaves, Kennedy Cavalcante Pinheiro, Deborah Nunes de Melo Braga ¹Acadêmica do 5º semestre de Medicina da Universidade de Fortaleza – UNIFOR (Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz CEP 60.811-905, Fortaleza-CE, Brasil); e-mail: victoriacavalcanti@edu.unifor.br **INTRODUÇÃO:** A leishmaniose visceral e a dengue, ambas endêmicas no Brasil, são ainda um desafio para o Nordeste brasileiro no que se refere à vigilância epidemiológica. O Nordeste é a segunda região de maior prevalência da leishmaniose visceral, sendo a demora diagnóstica, o tratamento, a toxicidade dos medicamentos, as comorbidades e o alcoolismo fatores de agravo e que costumam levar o paciente à óbito. No que diz respeito à dengue, as formas graves podem manifestar-se com disfunção de órgãos como coração, pulmões, rins, fígado e sistema nervoso central, e ainda é um grande desafio para a saúde pública para o país. Diante da possível gravidade dessas duas doenças e de suas elevadas prevalências no Brasil, faz-se importante estudá-las não apenas isoladamente, assim como na forma de coinfeção, situação que pode ser de difícil manejo em regiões endêmicas. Desta maneira, abordagens terapêuticas eficientes podem ser tomadas nesses casos e, conseqüentemente, minimizar a letalidade por tais causas. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 32 anos, pardo, pedreiro e etilista foi internado com febre, artralgia, vômitos e cefaleia, há 7 dias do óbito, segundo relatório hospitalar. Inicialmente, o quadro foi conduzido como dengue, que evoluiu grave com sangramento gengival, hepatoesplenomegalia e insuficiência respiratória com hemorragia pulmonar franca. Ao exame macroscópico, foram observados edema cerebral, edema e hemorragia intra-alveolar pulmonar, hemorragias petequiais no pericárdio e hepatoesplenomegalia. Ao exame microscópico, foram observados achados como edema intersticial miocárdico, hepatite aguda com necrose focal de hepatócitos predominando em zona hepatocitária, e rins moderadamente congestos. **Conclusão:** Leishmaniose visceral (Calazar. K-39+). Hemorragia pulmonar maciça. Dengue. **DISCUSSÃO:** A dificuldade em identificar situações de coinfeção acabam por gerar diagnósticos incompletos in vivo. Por isso, é importante que se tenha um conhecimento epidemiológico da região onde o paciente está inserido e também acerca dos principais sinais e sintomas advindos de complicações da Leishmaniose Visceral, como hepatoesplenomegalia e hepatopatia hepática, e da Dengue (hemorragias no pericárdio, hepatite aguda e congestão renal). Isso é importante para que sejam levantadas hipóteses diagnósticas que contemplem toda a sintomatologia e, assim, se realize comprovação sorológica ainda in vivo, de forma a tratar o paciente adequadamente e gerar maior taxa de cura e sobrevida, apesar da gravidade da coinfeção.

Código: **2271**

Título: **AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS USADOS NA INFECÇÃO POR MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS EM UMA UBS DE FORTALEZA: UM ESTUDO DE 10 ANOS.**

Autores: **Francisco Emídio Reinaldo Júnior***, **LÍVIA MOTTA LEITÃO**, **JOSÉ HIAGO DE FREITAS DAMIÃO**, **MÁRCIO COELHO PARAHYBA JÚNIOR**, **LUITA ALMEIDA DA SILVEIRA**, **ANA BEATRIZ CARVALHO REBOUÇAS PORTO** e **JOSÉ NIVON DA SILVA.**

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **TUBERCULOSE; MÉTODOS DIAGNÓSTICOS**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que haja anualmente 1,9 milhões de mortes por tuberculose, 98% delas em países em desenvolvimento. O número anual de novos casos de tuberculose é estimado em cerca de 8,7 milhões, sendo que 80% concentrados em 22 países, entre eles o Brasil. Caso a gravidade deste quadro não se reverta, teme-se que, até 2020, um bilhão de pessoas sejam infectadas, 200 milhões adoçam e 35 milhões possam morrer. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos laboratoriais de pacientes atendidos no setor de Tisiologia de Unidade Básica de Saúde entre os anos de 2004 e 2013. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feito um estudo transversal descritivo realizado no setor de tisiologia da UBS Carlos Ribeiro, Fortaleza – CE. Foram coletados dados dos prontuários de pacientes atendidos entre janeiro de 2004 e junho de 2013. Os dados foram armazenados em formulários digitais e analisados com o software Epi Info (versão 3.5.1). Foram incluídos pacientes que tinham em seus prontuários todas as informações relacionadas a dados sociodemográficos e diagnóstico e excluídos que prontuários estavam incompletos. Na análise, os pacientes foram distribuídos em cinco faixas etárias: criança (0-9 anos), adolescente (10-17 anos), jovem (18-24), adulto (25-59) e idoso (>59). **RESULTADOS:** Foram incluídos um total de 933 pacientes, sendo 336 mulheres (36%) e 597 homens (64%). A média de idade das mulheres foi de 35,57 ($\pm 17,73$) e dos homens foi de 40,27 anos ($\pm 15,88$). O valor médio de PPD para homens foi de 15,86 ($\pm 5,97$) e para mulheres 14,73 ($\pm 5,9$), sem relação estatística ($P=0,24$). Em relação aos resultados da primeira amostra de escarro para baciloscopia, a maioria dos resultados positivos era o de pacientes adultos do sexo masculino (68%, $n=311$) e do sexo feminino (60,9%, $n=136$). Dentre os pacientes do sexo masculino, 515 (86,2%) realizaram cultura de escarro, com 19,4% ($n=100$) positivos para Mycobacterium tuberculosis, enquanto que 285 (84,8%) mulheres realizaram cultura, das quais 21% ($n=60$) foram positivas para o isolamento desta bactéria. A concordância de positividade entre a baciloscopia e a cultura foi de 85% para homens e 86,6% para mulheres. No primeiro mês após o início do tratamento, 412 (69%) homens e 212 (63%) mulheres foram novamente submetidos à baciloscopia, dos quais 56 (13,6%) homens e 30 (14,2%) mulheres mantiveram baciloscopia positiva. Na segunda baciloscopia, somente 20 (4,8%) homens e 5 (2,3%) mulheres mantiveram-se positivos. **CONCLUSÃO:** Considerando a relevância da tuberculose como um problema de saúde pública no Brasil, o presente estudo é relevante, visto que o diagnóstico precoce é o melhor modo tanto de diminuir a transmissão quanto de aumentar as chances de sucesso do tratamento, sendo essencial o diagnóstico precoce.

Código: **2272**

Título: **AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DE *Mormodica charantia* L e *Schinus terebinthifolius* Raddi COMO PARÂMETRO DE SEGURANÇA PARA A PESQUISA DE ATIVIDADE ANTIVIRAL CONTRA A DENGUE.**

Autores: **Lana Karine Vasconcelos Barroso***, Lucas Lucena Martins, Iolanda Varela de Araujo, Camila de Lizier Pires, José Galberto Martins da Costa, Daniele Malta Lima e Adriana Rolim Campos.

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **Dengue. Citotoxicidade. Viabilidade celular. Cultura de células. Antivirais.**

Resumo:

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DE *Mormodica charantia* L e *Schinus terebinthifolius* Raddi COMO PARÂMETRO DE SEGURANÇA PARA A PESQUISA DE ATIVIDADE ANTIVIRAL CONTRA A DENGUE. LANA KARINE VASCONCELOS BARROSO, LUCAS LUCENA MARTINS, IOLANDA VARELA DE ARAUJO, CAMILA DE LIZIER PIRES, JOSÉ GALBERTO MARTINS DA COSTA, DANIELLE MALTA LIMA, ADRIANA ROLIM CAMPOS. Introdução: A avaliação da viabilidade celular frente ao tratamento com as substâncias em análise deve ocorrer nos momentos iniciais do desenvolvimento de fármacos antivirais, pois é um parâmetro de segurança, permitindo encontrar concentrações que ofereçam toxicidade somente ao vírus DENV e não às células do hospedeiro. O presente estudo objetivou avaliar a citotoxicidade de produtos naturais com potencial antiviral. Material e métodos: Avaliou-se a citotoxicidade causada pelo uso das amostras em teste através do método colorimétrico do MTT em células VERO a uma densidade de 2×10^5 células/mL. Foram analisados os extratos etanólicos das folhas de *Mormodica charantia* L (melão-de-são-caetano) e de *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira da praia) nas concentrações 7,8125; 15,625; 31,25; 62,5; 125; 250; 500 e 1000 µg/mL. Após um período de 96 horas de tratamento das células com as amostras em teste, foi aplicado o MTT (5mg/mL) e, após 4 horas, realizada a leitura em espectrofotômetro a 540nm. Os valores de viabilidade foram expressos como percentagem de absorbância em relação ao controle negativo, verificando a concentração capaz de reduzir a viabilidade celular a 50% quando comparada ao controle. Resultados: Mesmo para a maior concentração testada, 1000 µg/mL, não verificou-se citotoxicidade a pelo menos 50% da monocamada celular. Conclusão: Desta forma, tendo em vista a ausência de citotoxicidade da *Mormodica charantia* L e *Schinus terebinthifolius* Raddi, considera-se viável a pesquisa da atividade antiviral contra a dengue dessas duas plantas.

Código: **2273**

Título: **CORRELAÇÕES ANATOMO-CLÍNICAS DA NEUROSSÍFILIS PARENQUIMATOSA**

Autores: **Walberto Monteiro Neiva Eulálio Filho***, **Paulla Eduarda Reis Lourenço**, **Camila Beatriz Lima dos Santos**, **Antônio Marques de Medeiros Neto** e **Noélia Maria de Sousa Leal**.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Neurossífilis. Treponema pallidum. Neurossífilis parenquimatosa**

Resumo:

Introdução A neurossífilisparenquimatosa designa o comprometimento do sistema nervoso central causado pela bactéria *Treponema pallidum*, que ocorrem de 15 a 20 anos após a fase inicial da sífilis primária não tratada. O objetivo deste trabalho foi descrever os sintomas, fisiopatologia, tratamento e atualizar os conceitos a respeito dessa patologia. Materiais e métodos Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo, Pubmed e BMJ, em artigos publicados a partir do ano de 2008. Foram encontrados dez artigos, dos quais foram utilizados seis por possuírem importantes sobre a patologia. Resultados Na neurossífilis parenquimatosa ocorre à atenuação da substância branca cerebral, particularmente nos lobos frontais e regiões periventriculares, associada ao alargamento dos sulcos corticais e dilatação ventricular. Um dos quadros clínicos mais frequentes é a paralisia geral progressiva, que corresponde a uma meningoencefalite crônica, com alterações cognitivas que evoluem para demência. Também ocorre tabes dorsalis, gerada pela infiltração das raízes posteriores, por linfócitos e plasmócitos, e atrofia da medula espinal, resultando na degradação dos neurônios sensitivos e posteriormente, danos na motricidade e sensibilidade dos membros inferiores. Além disso, existe a atrofia óptica, que consiste em anomalias pupilares com presença de pupilas de Argyll-Robertson e disfunção dos esfíncteres, resultando em progressiva perda da visão. O tratamento indicado consiste na administração diária de penicilina G aquosa cristalizada por via endovenosa. Conclusão É importante o conhecimento da neuroanatomia para melhor compreensão dos sintomas da neurossífilis, por ser um diagnóstico diferencial de doenças degenerativas, além de suas manifestações clínicas mimetizarem outras patologias, promovendo alta incidência de erros de diagnóstico.

Código: **2274**

Título: SÍFILIS CONGÊNITA EM RECÉM NASCIDOS DE MULHERES USUÁRIAS E NÃO USUÁRIAS DE DROGAS ILÍCITAS

Autores: Márcia de Fátima Maciel de Rojas*, ELIETE DA CUNHA ARAÚJO, MARISE DUTRA ASENSI, GABRIELA MARTINS GALVÃO, RODRIGO DOS SANTOS NOGUEIRA, Hellen Yuki Umemura Ribeiro e FERNANDO OCTÁVIO MACHADO JUCÁ NETO.

Instituição: Universidade do Estado do Pará/ Instituto Oswaldo Cruz

Palavras-chave: SÍFILIS CONGÊNITA, DROGADIÇÃO MATERNA, SAÚDE PÚBLICA

Resumo:

Introdução: a sífilis é uma doença infecto-contagiosa, sexualmente transmissível e sistêmica. É causada pela espiroqueta *Treponema pallidum* e sua ocorrência em mulheres em idade fértil acarreta sérios danos ao conceito. A doença não tratada na gestante pode levar ao abortamento, natimortalidade, nascimento prematuro, recém-nascido (RN) com sinais clínicos da doença ou, mais frequentemente, bebê aparentemente saudável que desenvolve posteriormente sinais clínicos. A mortalidade fetal por sífilis congênita (SC) é o desfecho de cerca de 40% dos casos não tratados. A falta de diagnóstico e/ou tratamento adequados durante o pré-natal aliada à subnotificação de casos, principalmente nas regiões norte e nordeste, dificultam o monitoramento e controle epidemiológico da doença. Material e Métodos: estudo seccional, descritivo, realizado na maternidade da Santa Casa de Misericórdia do Pará, por meio da análise de 14 prontuários de mulheres, usuárias ou não de drogas ilícitas, cujos filhos, nascidos no período de abril de 2014 a março de 2015 tiveram o diagnóstico de sífilis ao nascimento. Resultados: não houve diferença na idade gestacional de RN de mães drogaditas ou não (14,3% de RN pré termos em ambos os grupos); RN de mães drogaditas apresentaram um percentual quase 5 vezes maior (71,43%) de nascer com baixo peso (BP) que aqueles de mães não drogaditas (14,29%); 28,57% das mães não drogaditas realizaram o pré-natal e 100% das usuárias não realizaram; 28,57% das mães não drogaditas foram tratadas para sífilis; 100% das mães drogaditas não realizaram tratamento; nenhum parceiro dessas mulheres, drogaditas ou não, recebeu tratamento; dois bebês de mães drogaditas tiveram VDRL positivo, um com título de 1:2 e outro com título de 1:32. O VDRL dos bebês de mães não drogaditas foram todos negativos; ausência de sintomas/sinais foi registrado em 85,71% dos bebês de mães não drogaditas e em 57,13% dos bebês de mães drogaditas. Hepatomegalia, alterações radiológicas e icterícia estiveram presentes em 42,87% dos bebês de mães drogaditas e hepatomegalia em 14,29% dos bebês de mães não usuárias de drogas. Discussão: Magalhães et al (2013) corroboram estes achados, ressaltando que as desigualdades sociais são potenciais fatores de risco para agravos como a SC. Alencar et al (2011) aponta que os RN de mães drogaditas são geralmente prematuros, de BP e com Restrição de Crescimento Intrauterino semelhante a este estudo. Conclusão: não realização de pré-natal e ausência de tratamento da mãe e do parceiro estiveram presentes em proporções expressivas no grupo de mulheres drogaditas, denotando um descaso com a própria saúde e, conseqüentemente, comprometendo a viabilidade e saúde do conceito. Sinais clínicos, baixo peso ao nascimento e sorologia reagente estiveram presentes em proporções mais relevantes nos filhos dessas mulheres. Estudos com maiores casuísticas são necessários no sentido de possibilitar condições favoráveis para o controle da SC.

Código: **2275**

Título: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS DECORRENTES DA DENGUE NO BRASIL, ANOS 2007 A 2012**

Autores: **Camilla Parente Rocha Vasconcelos***, Viriato Campelo, Isadora Maria Oliveira Nunes Bacelar de Carvalho, Myrna Maria Martins Ribeiro e Caciene Portela de Sousa.

Instituição: **Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – Uninovafapi**

Palavras-chave: **Dengue. Vírus da dengue. Manifestações Neurológicas**

Resumo:

Introdução: A dengue é um importante problema de saúde pública, com aproximadamente 80 milhões de casos registrados por ano no mundo e 2,5 a 3 bilhões de indivíduos estão sob risco de acordo com estimativas da Organização Mundial de Saúde. A associação da infecção por dengue e alterações neurológicas foi primeiramente descrita por Sanguansermisri e colegas em 1976, em um paciente com encefalite. Embora raro, o comprometimento neurológico tem sido cada vez mais relatado e os sinais e sintomas clássicos associados à fase aguda da dengue são: cefaléia, alteração da consciência, irritabilidade, insônia, convulsões e déficit neurológico focal associado à encefalite, encefalopatia e AVC. Outras manifestações neurológicas tais como déficit motor pode ocorrer em casos de mielite e miosite, ou durante a fase pós-dengue, em pacientes com poliradiculoneurite, encefalomielite, neuromielite óptica, polineuropatia e mononeuropatia. Esse trabalho teve como objetivo realizar um estudo acerca dos aspectos epidemiológicos das complicações neurológicas da dengue no Brasil. Material e Métodos: Utilizou-se a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e realizou-se um estudo descritivo e transversal a respeito da epidemiologia das complicações neurológicas da dengue nas 27 unidades federativas do Brasil, entre os anos de 2007 a 2012. Para a tabulação e mapeamento de dados foi utilizado o programa TabWin, software aberto disponibilizado no DATASUS, e o Excel para a realização de gráficos e tabelas. Resultados: 3.730.532 casos de dengue foram registrados no Brasil entre os anos de 2007 a 2012, destes, 1061(0,028%) apresentaram complicações neurológicas, correspondendo a uma complicação rara. Ocorreu uma diminuição dessa complicação neurológica ao longo desses anos com 405 (38,17%) casos no ano de 2007, 443 (41,75%) no ano de 2008, 122 (11,50%) no ano de 2009, 32 (3,02%) no ano de 2010, 38 (3,58%) no ano de 2011 e 21 (1,98%) no ano de 2012. O Pará foi o estado com maior número de casos de complicações neurológicas correspondendo a 760 casos (71,63%). Não houve nenhum registro de complicações neurológicas nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, possivelmente por estar entre os estados com menores incidências de dengue do país. O estado de São Paulo, apesar de possuir o maior número de casos registrados de dengue, 422.057 (11,31%), apresentou apenas 27 (2,54%) casos de complicações neurológicas, ficando atrás do estado do Pará (760; 71,63%), Rio de Janeiro (53; 5,00%) e Goiás (31; 2,92%). Conclusão: Medidas preventivas e curativas efetivas, a amplificação do conhecimento a respeito da dengue e suas complicações, métodos diagnósticos precoces são essenciais para um melhor controle da dengue e suas complicações, proporcionando a população uma menor exposição ao risco de alterações neurológicas.

Código: **2277**

Título: **FATORES ASSOCIADOS E PREVALÊNCIA PARA CARREAMENTO DE MRSA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DE BAURU-SP.**

Autores: **Mônica da Silveira***, Camila Sena Martins de Souza, Adriana Aparecida Feltrin Correa, Maria de Lourdes Ribeiro de Souza e Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza.

Instituição: **Unesp - Faculdade de Medicina de Botucatu**

Palavras-chave: **MRSA, Casas de repouso, SCCmec**

Resumo:

FATORES ASSOCIADOS E PREVALÊNCIA PARA CARREAMENTO DE MRSA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DE BAURU-SP. O aumento recente da incidência e gravidade de *Staphylococcus aureus* tem suscitado diversos estudos abordando sua epidemiologia em instituições fechadas. Isolados de *S. aureus* resistentes à metilina são agentes comuns de infecção em hospitais. Nos últimos anos, a atenção dos epidemiologistas e clínicos tem se voltado aos MRSA de origem comunitária. Nesse contexto, as Casas de repouso representam espaços de especial interesse, já que são instituições intermediárias entre a comunidade e os serviços de saúde. Não há dados sobre prevalência de *S. aureus* e MRSA em Casas de repouso no Brasil, um país onde somente 0,8% da população idosa são institucionalizadas. O presente estudo teve delineamento transversal e objetivou identificar a prevalência e fatores de risco para colonização por *S. aureus* como um todo e MRSA em particular. Foram incluídos 300 idosos vivendo em Casas de repouso no município de Bauru. A colonização foi analisada através de coleta de swabs nasais dos sujeitos da pesquisa. Estes foram cultivados, e nos casos de isolamento de *S. aureus*, foi realizada a caracterização molecular da resistência à metilina. Adicionalmente, os isolados de MRSA foram submetidos à genotipagem por Pulsed-Field Gel Electrophoresis (PFGE). Para análises de fatores de risco, foram levantados os prontuários dos sujeitos de pesquisa. Dados demográficos, internações, procedimentos e uso de antimicrobianos foram identificados. Análises univariadas e multivariadas (regressão logística) foram aplicadas. As prevalências identificadas para *S. aureus* e MRSA foram 17,7% e 3,7%, respectivamente. A idade avançada e a internação recente em hospitais foram preditores independentes para colonização por *S. aureus* como um todo. Os fatores associados à colonização por MRSA foram à residência em instituições de pequeno ou médio porte e o antecedente de internação hospitalar. Nas análises moleculares dos 11 isolados de MRSA, seis foram identificados como carreadores do cassete cromossômico (SCCmec) tipo II (tipicamente hospitalar), e dois como carreadores de SCCmec IV (associado a origem comunitária). A tipagem por PFGE identificou disseminação de clones no interior de instituições e entre diferentes Casas de repouso. Conclusão: Foi identificada a prevalência significativa de MRSA em Casas de repouso, sendo os isolados provenientes tanto de hospitais como da comunidade.

Código: **2278**

Título: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES INFECTADOS POR MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS EM UMA UBS DE FORTALEZA: UM ESTUDO DE 10 ANOS

Autores: Francisco Emídio Reinaldo Júnior*, LÍVIA MOTTA LEITÃO, JOSÉ HIAGO DE FREITAS DAMIÃO, VICTOR SOUSA MARTINS DE ALCÂNTARA MEIRELES, ANA LARISSA CARVALHO TOMAZ, BRUNO ALMEIDA SAMPAIO e JOSÉ NIVON DA SILVA.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **TUBERCULOSE; EPIDEMIOLOGIA; POLÍTICAS PÚBLICAS**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* que acomete, prioritariamente, os pulmões. A principal forma de transmissão é por via aérea, constituindo, um grave problema de saúde pública fortemente relacionado com locais de grande aglomeração populacional e condições socioeconômicas desfavorecidas. O Brasil é o país que notifica mais casos de Tuberculose anualmente nas Américas. **OBJETIVO:** avaliar o grau de adesão dos pacientes no tratamento da tuberculose entre o período de 2004 a 2013, em uma UBS de Fortaleza-CE. Ademais, foi realizado um estudo transversal e descritivo no setor de Tisiologia da UBS Carlos Ribeiro, Fortaleza-CE. Foram coletados dados dos prontuários de pacientes atendidos entre Janeiro de 2004 e Junho de 2013. Os dados foram armazenados em formulários digitais e analisados no software Epi Info. Foram incluídos todos os pacientes com o diagnóstico de tuberculose, que continham em seus prontuários dados relativos ao diagnóstico, exames complementares, fatores sociodemográficos e tratamento. **RESULTADOS:** Os pacientes foram distribuídos em cinco faixas etárias: Criança(0-9 anos), Adolescente(10-17), Jovem(18-24), Adulto(25-59) e Idoso(>59). Ao todo, foram atendidos 933 pacientes, dos quais: 205 (21,9%) abandonaram o tratamento, dos quais 145(70,7%) eram adultos, 28(13,7%) jovens, 19(9,3%) idosos, 11(5,3%), adolescentes e 2(1%) crianças. Ademais, o tempo médio de tratamento foi 2,4 meses (+/-1,9), sendo a média de abandono igual a 22,5 pacientes/ano (+/-7,5). No ano de 2008, cerca de 30 pacientes abandonaram o tratamento, sendo este o período de maior índice de abandono; já em 2012 esse índice foi o menor, sendo apenas 8 abandonos. No total, 21,9% dos pacientes não aderiram ao tratamento completo. **DISCUSSÃO:** A média de tempo do tratamento antes do abandono foi baixa (2,4 meses), considerando que o tratamento completo da tuberculose dura 6 meses. Esses achados estão em concordância com o estudo de FERREIRA et al em 2005 que avaliou os fatores de abandono ao tratamento de tuberculose pulmonar em Cuiabá-MT, onde o sexo masculino também foi mais prevalente e onde 75,8% dos abandonos ocorreu até o terceiro mês de tratamento. Esses achados demonstram a necessidade de melhorar as políticas de incentivo a adesão ao tratamento, uma vez que tratamentos interrompidos além de não curarem os doentes, contribuem para o desenvolvimento de resistência e antimicrobianos em cepas de *M. tuberculosis*. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é necessário que sejam enfocadas políticas públicas que busquem incentivar a adesão dos pacientes ao tratamento, diminuindo assim a taxa de transmissão e os gastos públicos com as complicações desta doença.

Código: **2280**

Título: **Characterization of a cohort of dengue patients during outbreak in Central-West region of Brazil, 2012-2013.**

Autores: **Benigno Alberto Moraes da Rocha***, Valéria Christina de Rezende Feres, Angela Argolo, Lucimeire Antonele da Silveira, Adriana de Oliveira Guilarde e Celina Maria Tirchi Martelli.

Instituição: **Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/ufg e Faculdade Enfermagem/ Ueg**

Palavras-chave: **Dengue, Secondary Infection, Severe Dengue, Sequencing, Dengue type 4**

Resumo:

Introduction: In Brazil dengue disease has been recognized as a major public health problem with increasing trends in incidence and case-fatality rates in the last three decades. The Surveillance System (SINAN) reported 1,5 million dengue cases in 2013. The State of Goiás (Central-West region) congregated approximately 10% of total dengue cases in the country. In this region, dengue has been reported in the last two decades, with epidemics years: 2002 (DENV-1), 2008 (DENV-3), 2010 (DENV-1) and 2013 (DENV-4). This study aims to characterize clinically and epidemiologically dengue patients during an outbreak in Central-West region. Method: A Cohort was conducted in Goiânia-GO (~ 1.3 million inhabitants). Patient with clinical suspected of dengue infection were recruited from outpatient clinics and public and private hospitals during the epidemics of 2012-2013. Clinical and epidemiological data were collected using a structured protocol approved by ethics committee. The duration of follow up to patients occurred as defined: three times to clinical assistance (acute and convalescent phases) with blood collections (~30days). Biological samples (serum, plasma) were collected and cryopreserved. Database was structured in Microsoft Access and Epi Info v. 7.0. Statistical analyses were performed using SPSS v.18. Result: Total of 1,310 blood samples were collected of the 632 patients enrolled in this study. 452 (71,5%) cases of dengue infection were confirmed by reverse transcriptase - polymerase chain reaction (RT-PCR) and/or NS1Ag or IgM antibody capture. The majority of patients (80%) were adults and approximately half were females. Mean age of participants was 35.7 (std 17.4). These 112 (24,8 %) were admitted in hospital. Patients were classified as dengue (41,6%), dengue with warning signs (52,6%) and severe dengue (5,8%) (WHO 2009). At baseline DENV were detected by RT-PCR (53.8%) and NS1Ag (40.4%). High frequencies of IgM positive results (68%) were detected after day 7 of the disease. The DENV-4 was the predominant serotype detected in 135 (55.7%) of the patients, followed by DENV-1 in 91(37.4%), DENV-3, 13 (5.3%) and DENV-2, 4(1.6%) patients. Conclusion: Our results show that children presented higher frequencies of several dengue warning signs of disease severity such as spontaneous bleeding and intensive abdominal pain compared to adults ($p < 0,05$). All patients were classified as severe dengue were infected with DENV-1. Secondary infection occurred in the adult population (80%) however more than 60% of the children had previously dengue infection pointing out the high DENV circulation in the region. This is the first time that the co-circulation of four serotypes was evidenced during outbreak in region. Our study contributed for the understanding of the differences in clinical features among dengue patients with DENV-1 or DENV-4, immune status, severity of the disease during a large outbreak in Central Brazil.

Código: **2281**

Título: **LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA : RELATO DE CASO**

Autores: **Markisya Maria Marculino***, **FRANCISCA VITÓRIA PEREIRA DE SOUZA**, **RAPHAEL TAVARES DANTAS**, **MIRNA FONTENELLE DE OLIVEIRA**, **CLAÚDIO GLEIDISTON LIMA DA SILVA** e **JULIANNY GALDINO AMORIM**.

Instituição: **Universidade Federal do Cariri – Ufca**

Palavras-chave: **Leishmaniose , Leishmaniose Cutânea**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença insalubre, não contagiosa, causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, que acomete pele e mucosas. É uma enfermidade zoonótica, afetando outros animais que não o ser humano, o qual pode ser envolvido secundariamente. No Brasil e em outros países do Novo Mundo, a LTA constitui problema de Saúde Pública. Sua relevância consiste não meramente na sua alta incidência e ampla distribuição geográfica, mas também na probabilidade de assumir formas que podem determinar lesões destrutivas, desfigurantes e também incapacitantes, com grande consequência no campo psicossocial do indivíduo **RELATO:** Homem, 73 anos, agricultor, natural de Barbalha-CE, foi atendido no Ambulatório de Medicina Tropical. O paciente relata aparecimento de lesão de pele há cerca de um mês no joelho direito após trauma, acompanhada de prurido e exsudação de líquido claro em pequena quantidade. Nega febre, angina, perda de peso, tabagismo ou etilismo. Ao exame físico apresentou lesões com bordas elevadas, infiltrada, de formato redondo com cerca de 2cm de diâmetro. Ausência de linfonodomegalia. Foi estabelecido diagnóstico de leishmaniose tegumentar cutânea e iniciado o tratamento com glucantime, neomicina e permanganato de potássio. O paciente retorna para acompanhamento da lesão após oito dias relatando aumento da mesma e da drenagem de secreção, nega febre e outras queixas. Manteve-se o tratamento com glucantime. No seu retorno seguinte, após sete dias, apresentou importante melhora da lesão, preenchendo critérios de cura. A injúria apresentou-se com tecido de granulação ao fundo e mostrou-se clareada. Manteve-se o glucantime e ainda nesse retorno solicitou-se exames laboratoriais e eletrocardiograma. Após sete dias, no seu terceiro retorno, o paciente comparece para mostrar o resultado do exame e relata que há cinco dias apresenta tosse seca, nega astenia, coriza e febre e está em uso de xarope conforme orientação do médico. A lesão apresenta úlcera com sinais de cura sem a presença ou sinais de flogísticos. Manteve-se o tratamento. **DISCUSSÃO:** A Leishmaniose Tegumentar representa um problema de saúde pública em 88 países, distribuídos em quatro continentes (Américas, Europa, África e Ásia), com registro anual de 1 a 1,5 milhões de casos. É considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma das seis mais importantes doenças infecciosas, pelo seu alto coeficiente de detecção e capacidade de produzir deformidades. A LTA é uma afecção de comportamento endêmico e tem sua relevância epidemiológica fundamentada na incidência e nos diferentes quadros clínicos graves conhecidos que, se não diagnosticados ou diagnosticados incorretamente, podem evoluir determinando severas amputações. As diferenças na morbidade, resposta ao tratamento e prognóstico, comparada em parte à espécie de *Leishmania*, evidenciam a importância da caracterização do parasita prevalente em determinada região.

Código: **2282**

Título: **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2011 A 2014**

Autores: **Debora Gleyce Nascimento da Silva, DEYSE NAZARETH MARINHO GONDIM BRANCO, VANESSA MAIA DA SILVA, PRISCILLA ALENCAR FERNANDES, LÚCIO ROBERTO CANÇADO CASTELLANO, ANDREA NAZARÉ MONTEIRO RANGEL DA SILVA e JOELMA RODRIGUES DE SOUZA***.

Instituição: **Faculdade Santa Emilia de Rodat**

Palavras-chave: **Leptospirose. Epidemiologia. Paraíba.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda, causada por bactérias aeróbicas do gênero *Leptospira*. Considerada uma zoonose de importância socioeconômica, pode acometer roedores e outros animais silvestres. Em seres humanos, ocorre em ambos os sexos e em todas as idades, sendo frequentemente associada em locais de grande aglomeração urbana com alta infestação de roedores e precárias condições de infraestrutura sanitárias. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos de leptospirose no estado da Paraíba entre os anos de 2011 e 2014. **MATERIAS E MÉTODOS:** Foi realizada uma análise de dados disponíveis no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tabulando ano da infecção, UF, sexo, provável óbito e ambiente de infecção, além de artigos coletados na Livraria Científica Eletrônica Online (SCIELO) e no guia de Vigilância Epidemiológica elaborado pelo Ministério da Saúde. Informações sobre os territórios do estado foram obtidas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **RESULTADOS:** No estado da Paraíba, entre os anos de 2011-2014 foram confirmados 74 casos da doença. Houve predominância do sexo masculino com 78% dos casos, e da população que reside em área urbana com 56%. Entre esta população, 26% dos casos evoluíram para óbito. Convém mencionar, que quanto ao ambiente de infecção, os indivíduos mais acometidos relataram permanência em ambiente domiciliar em 23% dos casos confirmados. **DISCUSSÃO:** No Estado da Paraíba, Região Nordeste do Brasil, ocorre uma alta taxa de letalidade por leptospirose que acomete sobretudo, a população urbana do sexo masculino. Esse índice corresponde a 6% do total de óbitos nacionais, e pode ser devido a maior vulnerabilidade deste grupo populacional a ambientes de condições sanitárias desfavoráveis e de maior índice pluviométrico que corroboram para inundações que propiciam a disseminação e o contato com os *Leptospiras*. Em acréscimo, trabalhadores rurais, catadores de lixo e tratadores de animais são profissionais mais expostos, e desta forma mais susceptíveis a contaminação dentro deste grupo. **CONCLUSÃO:** Esse estudo evidenciou um alto índice de letalidade por leptospirose no estado da Paraíba, que acomete de maneira significativa a população urbana do sexo masculino. Ações de vigilância epidemiológica direcionadas a investigação dos casos suspeitos e correto manejo clínico dos pacientes, intensificados sobretudo no período chuvoso, aliados a medidas educativas e infraestrutura sanitária para população, podem diminuir a incidência de leptospirose no estado e a ocorrência de óbitos entre os casos.

Código: **2283**

Título: **ENDOCARDITE DE LIBMAN-SACKS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA: UM RELATO DE CASO**

Autores: **Francisco Emídio Reinaldo Júnior***, José Hiago de Freitas Damião, Rosa Rego Pacheco, Victor Sousa Martins de Alcantara Meireles, Francisco Lucas Pinto Arcanjo, Anderson de Sousa Jorge e José Nivon da Silva.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **endocardite de libman-sacks. lúpus eritematoso sistêmico.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico é uma doença autoimune de origem desconhecida, caracterizada por acometimento inflamatório de múltiplos sítios orgânicos (rins, cérebro, coração, fígado, pulmões, articulações, músculos, pele e outros), ao longo de uma evolução que costuma ser marcada por remissões e recidivas. Uma das patologias associadas é a endocardite de Libman-Sacks (ELS), caracterizada por vegetações estéreis nas válvulas cardíacas, é detectada por ECO Doppler em 11% dos pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES). A seguir, os autores descrevem um caso dessa patologia encontrada no Hospital São José.

RELATO: I.A.V. feminino, 33 anos, paciente há 30 dias com febre e adinamia progressiva evoluindo com edema de membros inferiores. Apresentou dor articular em região interfalangiana, tornozelo e punhos. Com aparecimento de edema, hiperemia e hipertrofia de gengivas. Diagnosticado com LES há 6 anos, fazendo uso de Prednisona e Metotrexato, obteve uma descompensação do quadro, cursando com rash malar, petéquias na região torácica e artralguas citadas anteriormente. Faz uso de drogas injetáveis há 5 anos. Ao exame físico : PA : 70x90mmHg; FC : 120; AC: RCR, 2T, BNF, SS; AP: FR: 26, MV rude, estertores crepitantes em base esquerda; Abdome: globoso por adiposidade, hepatomegalia a 3 cm RCD,baço nao palpável; Extremidades: ppp, edema de MMII. Ex. Laboratoriais: Hb: 10/mm³; Leuc: 5160/mm³, 63,1% Neutrófilos, 22,5% Linfócitos; Pla: 211.000/mm³; Creat: 1,8; Ur: 117; VHS: 80 mm/h; PCR: 14,7; CPK: 882,0; FA: 142; TGO: 87; TGP: 48.

Realizou um Ecocardiograma evidenciando insuficiência mitral com tricúspide preservada e vegetações na mesma área valvar, FE de 47%. Fez uso de Ceftriaxone durante 25 dias, melhorando o quadro. **DISCUSSÃO:** A ELS (endocardite verrucosa atípica, endocardite não-infecciosa) é considerada um achado característico, do lúpus eritematoso sistêmico. A denominação se refere a vegetações verrucosas, em geral com diâmetro que varia de 1-4mm, que se apresentam isoladas ou em conglomerados, via de regra fortemente aderidas ao endocárdio das superfícies valvares, mas também às cordas tendíneas, músculos papilares e endocárdio mural atrial ou ventricular. As quatro valvas podem ser acometidas, sendo a localização mais comum na valva mitral (folheto posterior), e a seguir na valva aórtica. A insuficiência aórtica, a qual pode ser decorrente de ELS, valvulite, fibrose, endocardite bacteriana, é considerada a disfunção valvar mais comumente associada a grave repercussão hemodinâmica no lúpus eritematoso sistêmico. A substituição valvar tem sido indicada regularmente nos pacientes com doença valvar sintomática e com repercussões clínicas e hemodinâmicas de grande magnitude, ainda que a mortalidade associada com a troca valvar em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico tenha sido considerada duas vezes mais elevada que a de pacientes sem lúpus, encontrando também associação com insuficiência renal aguda

Código: **2284**

Título: **DIAGNÓSTICO LABORATORIAL PRECOCE EM PACIENTES COM SUSPEITA CLÍNICA DE DENGUE**

Autores: **Fernando Antonio Xavier de Matos Filho***, **Matheus Jereissati Mota**, **Danielle Malta Lima**, **Jeova Keny Baima Colares**, **Natália Vasconcelos de Souza**, **Pontes, C.M.L.** e **Igreja, R.R.**

Instituição: **Universidade de Fortaleza**

Palavras-chave: **dengue ; sorologia ; diagnóstico precoce**

Resumo:

Introdução: A infecção pelo vírus dengue apresenta um amplo espectro clínico, provocando desde quadros assintomáticos, casos graves e até óbito. Seus principais sinais e sintomas incluem: febre, cefaleia, dor retroorbitaria, mialgia, artralgia, prostração e/exantema. Com isso, surgem preocupações cada vez maiores com o diagnóstico precoce. Objetivo: Avaliar o teste Elisa/IgM como diagnóstico precoce da dengue. Materiais e Métodos: Estudo do tipo transversal realizado no período Janeiro de 2012 à Dezembro de 2014 em uma unidade terciária de saúde e em duas unidades primárias localizadas no município de Fortaleza. Os pacientes foram recrutados de acordo com os critérios do Ministério da Saúde para a definição de um caso suspeito de dengue. Os dados clínicos dos participantes foram obtidos mediante ao preenchimento de uma ficha de avaliação inicial. A definição de caso de dengue foi realizada através de um teste positivo, de NS1 e/ou IgM. Neste estudo foi realizado o teste rápido para a dengue NS1 da Ag STRIP (Bio-Rad, França) e a sorologia foi realizada empregando o teste imunoensaio enzimático qualitativo da SERION ELISA classic Dengue IgM (Virion/Serion®), seguindo as recomendações do fabricante, este teste foi realizado no laboratório de Análises Clínicas do Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI-UNIFOR). Resultados e discussão: Foram selecionados 111 pacientes, sendo 60 da unidade básica de saúde e 51 da unidade terciária. Dos selecionados, o NS1 foi realizado nos 102 participantes, e foi positivo em 3 (2,94%) e 99 pacientes com resultado do teste negativo (97,05%) e em 9 pacientes o teste não foi realizado. O teste imunoenzimático ELISA/IgM foi realizado nos 111 pacientes e sendo positivo em 75(67,56%), 31,53% eram provenientes da Unidade Básica e 36,03% da Unidade Terciária. Vinte e nove (26,11%) participantes foram IgM negativo, destes, 18,91% da Unidade Básica e 7,20% da Unidade Terciária. Sete (6,84%) amostras inconclusivas, sendo 1,80% na Unidade Básica e 5,04% na Unidade Terciária. Do total de pacientes, 75 apresentaram IgM positivo e nenhum destes apresentou NS1 positivo, 29 apresentaram IgM negativo e destes, apenas 1 (3,4%) apresentou NS1 positivo e 7 amostras foram inconclusivas para o IgM. Em relação aos testes sorológicos, dos 69 que apresentaram IgM positivo, 39(56,52%) destes apresentaram o resultado do IgM precocemente, ou seja, do primeiro ao quinto dia da doença. Destes pacientes, 25(28) apresentaram IgM positivo com até 3 dias de febre, dos 28 pacientes, 7 foram positivos primeiro dia de febre, 11 no segundo dia e 10 no terceiro dia de febre. Conclusão: Neste estudo, o teste sorológico ELISA IgM, apresentou uma maior positividade na detecção de anticorpos até o 5º dia da doença e ao realizá-lo nos primeiros dias de infecção, pode ser utilizado como uma ferramenta para o diagnóstico precoce da doença, facilitando assim o manejo do paciente. Novos estudos são necessários para se concluir melhor esses resultados laboratoriais.

Código: **2285**

Título: DIMINUIÇÃO DE MOBIMORTALIDADE COM TRATAMENTO DA SINTOMATOLOGIA CARDÍACA DA DOENÇA DE CHAGAS NA FORMA CARDIODIGESTIVA CRÔNICA – RELATO DE CASO

Autores: Maria Gabriela Augusto de Medeiros Jácome, Aline Naiara Azevedo da Silva*, Aurélio Júlio Silva Dantas, Arthur Robson da Costa Freire, Marília Costa Coelho e Cléber de Mesquita Andrade.

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Palavras-chave: Doença de Chagas. Cardiomiopatia Chagásica. Megacólon. Trypanosoma cruzi.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC) é responsável atualmente por cerca de 14 mil mortes anuais, decorrentes, principalmente, de complicações cardiodigestivas. Rastreamento e prevenção das principais afecções e complicações que podem surgir na fase crônica, especialmente a morte súbita, as tromboembolias e os volvos de sigmoide, são fundamentais e tornam imprescindíveis a atenção médica contínua e a realização de diversos exames complementares para definição da forma clínica da DC. **RELATO DE CASO:** AF, masculino, 73 anos, aposentado, procedente de Caraúbas – RN, área endêmica do Oeste Potiguar inserida no projeto de extensão ADOC-UERN (Ambulatório de Doença de Chagas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), foi submetido a avaliação do perfil imunológico através da detecção de anticorpos anti-T cruzi pelos métodos Elisa e Hemaglutinação indireta, ambos reagentes. O relatório médico inicial revelou, ao eletrocardiograma, ritmo sinusal irregular por extrassístole ventricular conduzida com aberrância, com achados de bloqueio de ramo direito e bloqueio atrioventricular (1º grau) sem sobrecargas; radiografia de tórax e contrastada de esôfago normais. Radiografia contrastada de cólons revelou megacólon grau I e ao ecocardiograma disfunção sistólica do ventrículo de grau moderado (Fração de ejeção 39%). No seguimento ambulatorial e aplicação do questionário clínico-epidemiológico, o paciente referiu quadros de lipotímia, realização de transfusões sanguíneas prévias, insuficiência cardíaca em estágio B e acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi) há 10 anos, com uso das seguintes medicações: losartan, caverdilol, espirolactona e ácido acetilsalicílico. Ao Holter de 24h, evidenciou-se arritmias ventriculares (20.467 isoladas, das quais 3.268 em pares e 945 episódios de bigeminismo), taquicardias (223), além de arritmias supraventriculares. Os Escores de risco de Rassi e de AVEi demonstraram risco de morte elevado e moderado risco de AVEi, respectivamente. Nas consultas subsequentes, orientamos a manutenção das medicações e acrescentamos Amiodarona, com solicitação de novo Holter 24h, o qual evidenciou 1.542 arritmias ventriculares. Informamos a classificação da Doença de Chagas na forma cardiodigestiva crônica e a necessidade de acompanhamento no ambulatório, mesmo encontrando-se assintomático em todas as consultas subsequentes. **DISCUSSÃO:** A doença de Chagas pode trazer uma série de problemas a curto e longo prazo para seu portador, seja na forma cardíaca, digestiva ou mista. Apesar da transmissão do parasita ter sido mais vigorosamente controlada, ainda nos resta uma grande parcela da população contaminada que requer atenção e tratamento, com o objetivo de impedir ou minimizar sua progressão. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado das comorbidades pode resultar em uma boa evolução do quadro, diminuindo a incidência de eventos graves. Ademais, enfatiza-se a importância da adesão à terapêutica e do acompanhamento clínico por vários anos.

Código: **2286**

Título: **ÚLCERA EM MEMBRO INFERIOR PROVOCADA POR FUNGO DO GÊNERO FUSARIUM: RELATO DE CASO**

Autores: **Eunice Stella Jardim Cury, THIAGO THEODORO MARTINS PRATA, ANAMARIA MELLO MIRANDA PANIAGO*, BENJAMIN RAMOS, SANDRA MARIA DO VALLE LEONE DE OLIVEIRA e MARILENE RODRIGUES CHANG.**

Instituição: **Ufms**

Palavras-chave: **úlceras cutâneas, micologia, fungos**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Espécies de *Fusarium* são fungos ubíquos encontrados comumente no solo e em plantas. Em humanos, a infecção em geral ocorre por inoculação traumática, queimadura ou procedimento cirúrgico. Esse micro-organismo é considerado o segundo fungo filamentosos que mais causa infecções invasivas em pacientes imunocomprometidos, e está associado à elevada morbimortalidade. Em imunocompetentes, fusariose é pouco descrita. Os sítios mais acometidos são: pele, unhas, córnea e articulações. Descreve-se um caso de paciente com quadro de úlcera crônica em membro inferior direito causada por *Fusarium* sp. **RELATO:** Homem de 50 anos de idade, procedente de área rural do município de Campo Grande-MS, procurou médico dermatologista por conta de úlceras localizadas nas faces anterior e lateral do membro inferior direito com evolução de cerca de dois meses. O paciente referiu que as lesões apareceram após ele se ferir com um galho por ocasião de uma rotineira ordenha do gado realizada antes do amanhecer. Ao exame clínico, as úlceras apresentavam bordos proeminentes e cor roxa escura, com cerca de 20 mm de diâmetro, de aspecto limpo e não dolorosas. Foram solicitados sorologia para leishmaniose e pesquisa de *Leishmania* sp em raspado das lesões. O resultado da pesquisa de *Leishmania* sp foi negativa. Entretanto, no exame corado pela técnica de Giemsa (para pesquisa de *Leishmania*) foram observadas estruturas fúngicas filamentosas. Dai então, foram realizados exame micológico direto (MD) e cultura para fungos. No MD foi observada uma “massa” de filamentos micelianos hialinos e septados e na cultura houve crescimento de *Fusarium* sp, o que definiu o agente etiológico das úlceras. O dermatologista foi informado a respeito do achado microbiológico e iniciou o tratamento imediato com itraconazol. **DISCUSSÃO:** Os aspectos clínicos e laboratoriais encontrados neste caso permitem categorizá-lo como uma hialohifomicose cutânea localizada, de origem provavelmente traumática em paciente sem antecedentes clínicos de imunodepressão. O diagnóstico de úlceras cutâneas em pacientes de regiões tropicais e subtropicais constitui-se um desafio para os clínicos, pois podem ser desencadeadas por diferentes agentes etiológicos. A pesquisa minuciosa dos antecedentes epidemiológicos, como atividade laboral e costumes, por exemplo, é importante para a orientação diagnóstica. Aliado a isso, exames microbiológicos que identificam o agente etiológico são fundamentais para a indicação da melhor opção terapêutica.

Código: **2287**

Título: **CASOS DE ABANDONO NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE POR REGIONAL DE SAÚDE EM TERESINA-PIAUI**

Autores: **Uylma Assunção Costa, Bruna Luisa Figueirêdo Pierote, Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá, Maria do Rosário Conceição Moura Nunes, Camilla Parente Rocha Vasconcelos* e Viriato Campelo.**

Instituição: **Ppg Ciências e Saúde Ufpi**

Palavras-chave: **Hanseníase. Mycobacterium leprae.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Programa de Controle Nacional contra a Hanseníase (PCNH), tem a missão de contribuir com os estados e municípios para o alcance e a manutenção da meta de eliminação da hanseníase enquanto problema de saúde pública. Se por um lado surgiram avanços no diagnóstico da doença, em contrapartida, aumentou o número de casos de abandono no tratamento. O abandono do tratamento entre os pacientes pode ser sugestivo da permanência da cadeia de transmissão da doença, favorecendo a persistência de altos índices de pessoas diagnosticadas no município de Teresina. O presente estudo torna-se relevante ao analisar a proporção de casos de Hanseníase quanto ao abandono do tratamento entre os casos novos diagnosticados nos anos de 2008 a 2013 no município de Teresina- Piauí, a fim de embasar políticas públicas para redução da taxa do abandono. **OBJETIVOS:** Avaliar a proporção de casos de Hanseníase em abandono de tratamento entre os casos novos diagnosticados nos anos de 2008 a 2013 por regional de saúde no município de Teresina- Piauí. **METODOLOGIA:** Foi realizada a análise espacial comparativa dos referidos casos de abandono por unidade de saúde de acompanhamento através do georeferenciamento nas regiões administrativas do município de Teresina para posterior georeferenciamento da classificação do abandono pelo sistema de projeção cartográfica SAD 64 fuso 23 S em escala 1: 280.000. Todos os aspectos éticos e legais foram respeitados de acordo com a Resolução 466/2013 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sobre a proporção de casos de abandono do tratamento da Hanseníase por regional de saúde, a Sul apresenta maior proporção de casos de multibacilares nos anos de 2008-2010, seguida da regional Centro-Norte. Nos anos de 2011-2013, a maior proporção dos casos de abandono continua sendo a classificação operacional multibacilar com a regional Centro-Norte em maior número de casos. **CONCLUSÃO:** O abandono do tratamento em termos regionais apresenta a regional Sul e Centro-Norte como importantes regiões que devem ser focalizadas e analisadas quanto ao cumprimento das atividades de eliminação desta endemia pelo PNCH. Novas pesquisas devem focalizar os motivos e dificuldades no cumprimento das atividades de eliminação da Hanseníase, que têm levado a uma taxa de abandono maior nessas regiões, principalmente nos casos multibacilares.

Código: **2288**

Título: **PERFIL ETÁRIO DOS CASOS DE DIARREIA DIAGNOSTICADOS EM HOSPITAL INFANTIL DA PARAÍBA**

Autores: **Felipe Cândido de Castro***, **LUCIANA MENEZES AGOSTINHO**, **RENATTA BARBOSA ALENCAR**, **LUANA MENEZES AGOSTINHO**, **PEDRO HANS FEITOSA CASTELO BRANCO**, **CARLOS DHIEGO DE CARVALHO GOMES** e **MARIA ROSILENE CÂNDIDO MOREIRA**.

Instituição: **Universidade Federal de Campina Grande**

Palavras-chave: **DIARRÉIA, INFÂNCIA**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A diarreia é definida, segundo a Organização Mundial de Saúde, como a liberação de fezes anormalmente amolecidas, usualmente com mais de três episódios em vinte e quatro horas. Tal quadro clínico está associado a precárias condições de saneamento básico, higiene ambiental e pessoal e é caracterizado como fator desencadeante ou agravante de desnutrição. Os principais microorganismos envolvidos na sua etiopatogenia são vírus, bactérias e protozoários. Estimam-se dois milhões de casos de óbito/ano em todo o mundo, principalmente em menores de um ano. Este trabalho teve como objetivo traçar o perfil etário dos casos de diarreia diagnosticados na cidade de Cajazeiras – PB, que geraram internação no hospital infantil público de referência do município. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, transversal e descritivo, que analisou dados disponíveis no sistema operacional do hospital estudado, referentes ao número de casos diagnosticados no ano de 2014. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados um total de 1.508 casos, tendo como faixa etária mais acometida entre 1 e 4 anos (780; 52%), seguida pela faixa etária de 5 a 9 anos (373; 25%). **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados contrariam a literatura, que refere a faixa etária mais acometida pela diarreia sendo a de menores de 1 ano, o que sinaliza a necessidade de que mais estudos sejam efetuados na população infantil do sertão da Paraíba, que poderá estar apresentando panorama singular em relação a esta condição. Sob outro prisma, independente do número de casos diagnosticados entre as crianças, para o combate à diarreia infantil sugere-se atenção especial à saúde e à alimentação daquelas com idade abaixo de cinco anos. Além disso, são imprescindíveis adequadas coberturas e qualidade nos serviços de saneamento ambiental. Programas de educação sanitária também se revelam fundamentais

Código: **2289**

Título: **Subtipos do HIV-1 e resistência transmitida a antirretrovirais em homens que fazem sexo com homens em Mato Grosso do Sul.**

Autores: **Tayana Serpa Ortiz Tanaka***, **Monick Lindenmeyer Guimarães**, **Grazielli Rocha de Rezende**, **Thaysse Cristina Neiva Ferreira Leite** e **Ana Rita Coimbra Motta de Castro**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Palavras-chave: **HIV. homens que fazem sexo com homens. resistência a antirretrovirais.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Homens que fazem sexo com homens (HSH) são uma população de alto risco para a infecção pelo HIV-1 e têm sido reportados altos níveis de resistência transmitida às drogas antirretrovirais (RTD) entre estes indivíduos. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo identificar os subtipos virais do HIV e avaliar a taxa de RTD em HSH virgens de tratamento antirretroviral (ART) em Campo Grande-MS. **MÉTODOS:** Sessenta e três indivíduos HIV-1 positivos sem utilização prévia ou atual de ART foram incluídos neste estudo. O DNA proviral do HIV-1 foi amplificado e sequenciado por nested-PCR. Subtipos do HIV-1 e genomas recombinantes foram determinados usando a ferramenta de subtipagem Rega HIV-1 e por inferências filogenéticas. Perfis recombinantes foram inferidos por análises de bootscanning usando o software SimPlot 3.5.1. Mutações de resistência transmitidas para inibidores da transcriptase reversa (ITR) e para inibidores da protease (IP) foram analisadas de acordo com a ferramenta Calibrated Resistance Population (CPR) 6.0. **RESULTADO:** Entre as 63 amostras elegíveis para este estudo, 41 (65,1%) foram amplificadas e sequenciadas com sucesso. O subtipo B do HIV-1 foi identificado em 28 indivíduos (68,2%), F1 em 5/41(12,2%), C em 3/41 (7,3%) e D em uma amostra (2,4%). Quatro amostras (9,8%) não agrupadas com subtipos de referência foram confirmadas como formas recombinantes intersubtipos únicas (URF) por bootscanning. A prevalência geral de RTD foi de 12,2%. Todos estes indivíduos apresentaram sequências com resistência a ITR, e 2,4% tinham também a resistência aos IP. As mutações associadas a RTD mais prevalentes foram V75M e L210W para os ITR. Verificou-se que ter mais de dez parceiros sexuais nos últimos 12 meses e sexo anal desprotegido aumentaram as chances de apresentar RTD. **DISCUSSÃO:** Estudos revelam que o risco de RTD é significativamente maior em HSH do que em heterossexuais e usuários de drogas injetáveis. A prevalência de RTD de 12,2% encontrada é considerada intermediária. Devido ao comportamento sexual de risco relatado por esta população, destaca-se a possibilidade de propagação da RTD nesta população. Estudos brasileiros conduzidos em HSH demonstraram prevalências de RTD variando de a 6,6% a 21,4%. **CONCLUSÃO:** Elevada prevalência de subtipos não-B (~32%) do HIV-1 e 12,2% de prevalência de RTD foram encontradas neste estudo. Tomados em conjunto, os resultados encontrados ressaltam a importância da vigilância epidemiológica na prevenção e controle da transmissão do HIV-1 com mutações de RTD neste grupo populacional de elevada vulnerabilidade.

Código: **2290**

Título: **IMPACTO DO COMPORTAMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE CRACK NA DISSEMINAÇÃO DE DST'S**

Autores: **Zaira Reinaldo de Sousa Moreira Pinto, SARA PRISCILLA DE CASTRO ROCHA*, FERNANDA DE MORAES RIBEIRO, MARIELIA BARBOSA LEAL DE FREITAS, ANA RAQUEL DA ROCHA E SILVA, RAUL BRAGA DE ALMEIDA CRUZ e FRANCISCA SANDRA CARDOSO BARRETO.**

Instituição: **Faculdade Integral Diferencial - Facid/devry**

Palavras-chave: **Mulheres, Crack, DST's**

Resumo:

Introdução: O crack era uma droga utilizada principalmente por homens, mas a partir da década de 90 houve a inserção da mulher no uso do crack. Logo, obsevou-se um aumento relevante nos índices de DST's entre os viciados, visto que a mulher usava a prostituição como fonte de renda para sustentar o vício. Nessa transação comercial de serviços sexuais por droga, o consumidor sexual domina a negociação, chegando muitas vezes a exigir a dispensa do preservativo na relação sexual. Ainda, pagamentos irrisórios são impostos levando-as a um número maior de relações sexuais e conseqüentemente um maior número de parceiros para alcançarem a quantia necessária para a droga. Esses ingredientes perversos reunidos aumentam consideravelmente o risco de DST's. O estudo objetivou verificar a relação entre DST's e as mulheres viciadas em crack na zona urbana de Teresina-PI. Especificamente pretendeu-se descrever os efeitos físicos do crack, descrever acerca das DST's X uso de drogas e verificar a incidência de DST's em mulheres viciadas em crack. Materiais e Métodos: A pesquisa foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial. O estudo foi delineado como estudo de levantamento epidemiológico de natureza descritiva. Foi analisada uma amostra de 12 pacientes, do gênero feminino, usuárias de crack internadas em um hospital de referência AD em Teresina – PI. As variáveis pesquisadas foram perfil socioeconômico, diagnóstico de DST's, prática da prostituição, parceiro, uso de preservativo, uso de cachimbo, o tipo e o compartilhamento do mesmo, prática sexual. Após coletados os dados foram tratados pela estatística com auxílio do software Microsoft Excel 2010. Resultados: O perfil socioeconômico: a faixa etária entre 18 e 35 anos (67%), solteira (58%), baixo nível socioeconômico (100%) e baixo grau de escolaridade (100%). Quanto ao diagnóstico de DST's: 67% - Não possuem, 25% - Possuem e 8% - Não sabem informar Além disso, 58% - Não possuem parceiro fixo, 58% - Não usam preservativo, 58% - Se prostituem. 91,4% - Utilizam cachimbo improvisado, 58% - Compartilham cachimbo e 50% realizam sexo oral. Conclusão: Foi possível concluir que as mulheres usuárias de crack são jovens (de faixa etária entre 18 e 35 anos), solteiras, de baixo nível socioeconômico e baixo grau de escolaridade, a maioria delas usam a prostituição como forma de obtenção da droga, não possuem parceiro fixo e não usam preservativo. O uso do cachimbo improvisado e grande incidência de compartilhamento do mesmo associado à prática de sexo oral, também contribuem de forma significativa na relação positiva entre DST's e mulheres viciadas em crack.

Código: **2291**

Título: **PREVALÊNCIA DE DENGUE EM CASOS SUSPEITOS DE FEBRE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Autores: **Romero Henrique Teixeira Vasconcelos*, Daniella Conceição Lopes Freitas, Klarissa Miranda Guarines e Valdete Felix de Oliveira.**

Instituição: **Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco**

Palavras-chave: **Dengue. Chikungunya. Prevalência. Pernambuco.**

Resumo:

Introdução: A febre chikungunya é uma doença causada pelo vírus CHIKV, do gênero Alphavirus, com sintomatologia semelhante a dengue. Ambas podem cursar com febre, cefaleia, mialgia, edema e exantema. Na febre chikungunya, no entanto, há comprometimento articular (poliartralgia) que deve ser diferenciado da dengue. Segundo orientações do Ministério da Saúde, todo indivíduo com febre de início súbito e artralgia intensa não explicada por outras condições e residindo ou tendo visitado áreas endêmicas até duas semanas antes do início dos sintomas deve ser considerado caso suspeito de chikungunya. Com a introdução do CHIKV no Brasil em 2014, aumentou o número de notificações para chikungunya em todo o país, apesar do baixo percentual de casos confirmados. O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de dengue entre os casos suspeitos de chikungunya, notificados à secretaria de saúde do estado de Pernambuco. Materiais e Métodos: Foram analisados todos os casos suspeitos de chikungunya enviados ao Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco entre julho de 2014 e fevereiro de 2015. O laboratório recebe amostras de soro para realização de MAC-ELISA para detecção de anticorpos do tipo IgM anti-CHIKV. Além disso, todas as amostras foram avaliadas quanto a presença de IgM anti-DENV através de ensaio imunoenzimático. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas usando o programa Microsoft Excel® e analisados pelo teste do X2 no programa Epi-Info 6®. Resultados: No período analisado foram recebidas 133 amostras de soros de indivíduos suspeitos de chikungunya, sendo 4 destas reagentes para CHIKV. Todos os indivíduos reagentes para CHIKV apresentaram histórico de viagem para áreas endêmicas e apresentaram sorologia não reagente para dengue. Os casos foram confirmados como chikungunya, representando uma prevalência de 3,0% no período analisado. Além disso, 44 amostras foram reagentes para dengue, o que foi responsável por descartar a suspeita de chikungunya e notificar e confirmar o caso como dengue. Portanto, houve uma prevalência de dengue de 33,0% entre os casos suspeitos de chikungunya em Pernambuco. Os demais casos não reagentes para ambas as doenças, permaneceram em investigação. Apesar desse fato, apenas 13,5% dos indivíduos suspeitos de chikungunya apresentaram histórico de viagem para regiões endêmicas para o CHIKV. Conclusão: O presente estudo mostrou uma elevada prevalência de casos de dengue entre os casos suspeitos de chikungunya em Pernambuco. Apesar da semelhança clínica entre as duas doenças, para fins de vigilância epidemiológica é preciso ser mais criterioso ao notificar um caso de febre chikungunya, principalmente sem histórico de viagem para áreas endêmicas, pois há a possibilidade de se tratar de um caso de dengue. A inclusão da investigação laboratorial de dengue nesses casos deve ser prioritária, para minimizar o tempo e o custo da investigação da febre chikungunya pela vigilância epidemiológica.

Código: **2293**

Título: **AVALIAÇÃO SOROLÓGICA DE AMOSTRAS DE PACIENTES COM SUSPEITA CLÍNICA DE LEPTOSPIROSE DE ENCAMINHADAS AO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2013 A 2014.**

Autores: **CESARINO JUNIOR LIMA APRIGIO***, **LUZIMAR SOUTO AMORIM RIBEIRO PINHO** e **MARIA ARLETE DA GAMA BALDEZ.**

Instituição: **Agência de Vigilância Em Saúde**

Palavras-chave: **diagnóstico, sorologia, leptospirose**

Resumo:

A leptospirose é uma zoonose causada por um grupo de espiroquetas pertencentes à família Leptospiraceae e gênero Leptospira. Dentro do gênero podem ainda ser classificadas em sorogrupos, com seus respectivos sorovares. A imunidade adquirida após a infecção é sorovar-específica. O presente estudo teve por objetivo fazer uma avaliação sorológica de amostras de pacientes com suspeita clínica de Leptospirose encaminhadas ao Laboratório Central de Saúde Pública do estado de Rondônia no período de 2013 a 2014. Material e Métodos: Para alcançar este objetivo, os soros de amostras de pacientes foram submetidos previamente ao teste imunoenzimático (ELISA) e as amostras reagentes foram analisadas no Teste de Aglutinação Microscópica (MAT) que utilizou um painel com 19 diferentes antígenos para a identificação dos sorovares. Resultados: No período do estudo foram analisadas 1419 amostras. Todas elas foram submetidas ao ELISA para detectar anticorpos IgM anti-leptospira. Destas 321 (22,62%) amostras foram reagentes neste teste. Posteriormente, 125 amostras reagentes no ELISA foram submetidas ao MAT, destas 20,8% (26 amostras) foram positivas. Apenas quatro amostras reagiram para apenas um sorovar, enquanto que os outras 22 amostras apresentaram reação cruzada entre dois a dezesseis sorovares diferentes e as titulações observadas variaram entre 1:100 a 1:3.200. Os sorovares identificados nas amostras humanas foram: Canicola e Icterohaemorrhagiae (42,31%), Wolffii (34,91%), Copenhageni (30,77%), Autumnalis, Tarassovi (26,92%), Cynopteri e Hardjo (19,23%), Sejroe e Castellonis (15,38%), Bataviae, Grippothyphosa, Hebdomadis, Panama, Patoc e Pomona (3,84%). Discussão: Os sorovares mais encontrados no estudo foram Canicola e Icterohaemorrhagiae. No Brasil, o sorovar Icterohaemorrhagiae está frequentemente relacionado aos casos graves da doença e tem como seu hospedeiro primário os roedores, que em condições precárias de saneamento básico e coleta de lixo podem favorecer a sua proliferação e conseqüentemente a transmissão da leptospira causando surtos em humanos. O sorovar canicola tem como reservatório primário os cães e mesmo sem apresentar sintomas podem por meses eliminar a leptospira na urina transmitindo a enfermidade ao homem, principalmente quando o animal tem hábito semi-domiciliar. Pesquisas realizadas em São Paulo demonstraram que os sorovares mais prevalentes em pacientes hospitalizados com leptospirose foram Icterohaemorrhagiae, Canicola e Copenhageni e sugeriram que o cão estava incriminado na cadeia de transmissão da doença. Conclusão: A presença de pacientes reagentes para os sorovares Icterohaemorrhagiae, Canicola e Copenhageni de leptospira, sugere que há um ciclo de transmissão da leptospirose na qual os roedores e cães estão desempenhando um papel importante na disseminação da doença no estado

Código: **2294**

Título: **AVALIAÇÃO CLÍNICA DE ANIMAIS INFECTADOS POR Leishmania infantum chagasi, RELACIONADO COM EXAMES PARASITOLÓGICOS.**

Autores: **Luana Dias de Moura***, **Kellen Matuzzy Silva**, **Leopoldo Fabrício Marçal do Nascimento** e **Maria do Socorro Pires Cruz**.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Cão, Médula Óssea, Linfonodo, LVC, Diagnóstico.**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral Canina- LVC, conhecida também como calazar é uma antropozoonose de canídeos silvestres e domésticos, causada por parasitas do gênero *Leishmania* com ampla distribuição geográfica. Onde o agente etiológico da doença em nosso país é a *Leishmania infantum chagasi*. O objetivo deste estudo foi avaliar os sinais clínicos dos animais infectados relacionando-os ao resultado parasitológico. Material e Métodos: O presente trabalho foi realizado no Laboratório de Sanidade Animal – LASAN/ UFPI, utilizando 452 cães, provenientes de áreas endêmicas para LVC, estes animais foram examinados utilizando ficha de avaliação clínica, de acordo com os sinais clínicos apresentados, que, posteriormente foi atribuídos escores clínicos aos animais avaliados. Foram colhidos aspirados de medula óssea esternal e de linfonodos aumentados, além de raspado de pele de lesões sugestivas da enfermidade, que foram utilizados para a confecção de lâminas no exame direto como para inoculação em Meio de Cultura contendo NNN (Novy-MacNeal-Nicolli) enriquecido com 1mL de Schneider's Insect®. As culturas foram incubadas a 26 °C em estufa BOD e acompanhadas para avaliação de crescimento dos parasitas. As amostras positivas foram armazenadas em criotubos e congeladas em freezer -80°C. Resultados: Dos 452 animais avaliados, apenas 136 apresentaram resultado parasitológico positivo, totalizando 30% positivos para LVC. Dentre os 136 animais, o maior número de positividade foi na cultura de linfonodo com 85 animais, seguido pelo exame direto do linfonodo com 56 animais positivos, cultura de medula com 45 positivos, exame direto de pele com 30 positivos e por fim 24 positivos em exame direto de medula. De acordo com a avaliação clínica, os principais sinais clínicos encontrados nos cães infectados foram: linfonodos aumentados (75,73%), lesão orelha/focinho (47,05%), onicogribose (41,91%), mucosas pálidas (35,29%), despigmentação do focinho (30,88%), lesão de pele (incluindo úlceras) (30,88%), emagrecimento (30,14%), alopecia (28,67%), conjuntivite (22,79%), blefarite (9,55%) e sangramento (4,41%). Conclusão: Levando em consideração o resultado parasitológico, os animais que apresentaram maior escore clínico foram os que tiveram maior positividade. Observou-se, também, que o linfonodo poplíteo teve a maior positividade tanto em cultura como em esfregaço de lâmina, demonstrando assim, que o linfonodo é um órgão importante no diagnóstico da leishmaniose visceral canina.

Código: **2295**

Título: **IMPACTO DA HANSENÍASE NAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA EM PACIENTES PÓS-ALTA**

Autores: **Yaponira Soares Torres, SARA PRISCILLA DE CASTRO ROCHA*, FERNANDA DE MORAES RIBEIRO, CÍCERA DOS SANTOS MOURA, LAYANNE CAVALCANTE DE MOURA, GIOVANA BRANDÃO VENEZIANI e JOANA ELISABETH DE SOUSA MARTINS FREITAS.**

Instituição: **Faculdade Integral Diferencial - Facid/devry**

Palavras-chave: **Hanseníase. Saúde Pública. Atividades Cotidianas.**

Resumo:

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae* que afeta pele e nervos periféricos. Essa doença apresenta evolução crônica que pode ser intercalada pelas reações hansênicas, responsáveis por danos neurológicos, agravantes de incapacidades físicas e recidivas. Durante o tratamento, indicadores operacionais como o Grau de Incapacidade Física (GIF) são avaliados ao diagnóstico e no momento da alta. A avaliação da limitação funcional é obtida por meio da Escala SALSA que determina a restrição para as Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD's). O objetivo deste trabalho é investigar o impacto da hanseníase nas AIVD's após a realização do tratamento farmacológico. De forma mais específica é determinar o perfil epidemiológico e operacional; apontar a prevalência das reações hansênicas e sua relação com o grau de limitação funcional; estabelecer um comparativo entre o tempo de conclusão do tratamento e a modificação do GIF. Materiais e Métodos: A pesquisa foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial (FACID). Trata-se de um estudo descritivo transversal, retrospectivo, de caráter documental. Foram analisados 184 prontuários de pacientes diagnosticados com hanseníase, acompanhados e tratados do período de 2001 a 2011, e entrevistados 45 pacientes em agosto a outubro em 2012 no Centro de Saúde de Altos – PI. As variáveis pesquisadas foram gênero, idade, formas clínica e operacional, intervalo de tempo entre o início do quadro clínico e o diagnóstico, presença de reação hansênica e grau de incapacidade no momento do diagnóstico. Resultados: O perfil epidemiológico encontrado foi: o gênero masculino foi identificado em 55% e o feminino em 45%. A faixa etária 2 (21 a 40 anos) obteve 46,7%, a faixa 3 (41 a 60 anos) com 26%, a faixa 1 (0 a 20 anos) correspondeu a 10,3% e, por último, a faixa 4 (acima de 60 anos) com 5%. Em relação à forma operacional a paucibacilar (PB) totalizou 54,8% dos casos e a multibacilar (MB) 45,2%. No momento do diagnóstico, 58,6% dos pacientes apresentavam-se sem reação hansênica e 62% da amostra, com GIF 0. A avaliação do escore SALSA indicou que 63% dos entrevistados tinham limitações para AIVD's. Conclusão: Conclui-se que o perfil epidemiológico da amostra caracterizou-se por apresentar maior incidência no gênero masculino, com a forma PB e na faixa etária economicamente ativa (21 a 40 anos). Em relação à modificação do GIF por interferência do tempo decorrido desde o término do tratamento, foi observado alterações mais significativas naqueles cujo tratamento foi concluído há mais de 5 anos. Constatou-se, ainda, que a avaliação pela Escala SALSA é um importante preditor da limitação do paciente.

Código: 2296

Título: TAXA DE INFECÇÃO TRIATOMÍNICA PELO TRYPANOSOMA CRUZI E OCORRÊNCIA DE INFECÇÃO HUMANA EM UMA ÁREA RURAL DO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE DO BRASIL

Autores: Janicelma Santos Lins, Caio José Coutinho Leal Telino, Lucas Teixeira Vieira, Ana Elisabeth Leal Varjão*, Daniel Vieira Fujishima, Ingrid Tatiana Lopes e Angela Maria da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Palavras-chave: Doença de Chagas. Triatomíneos. Epidemiologia.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas Humana (DCH) é uma moléstia negligenciada nos países em desenvolvimento, sendo que, no continente americano, cerca de 100 milhões de pessoas vivem em áreas de risco. A região Nordeste do Brasil apresenta triatomíneos nativos e moradias de baixa qualidade, propícias à colonização dos vetores desta doença. Devido à escassez de estudos epidemiológicos atuais envolvendo a avaliação de focos de transmissão da doença de Chagas, aqui buscamos verificar a taxa de infecção triatomínica pelo *Trypanosoma cruzi* e a ocorrência de infecção humana em uma área rural do estado de Sergipe, Nordeste do Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal e prospectivo. Foram incluídos indivíduos entre 01 e 30 anos residentes nos povoados de Alagoinhas e Poço da Clara, localizados no município de Tobias Barreto, sul do estado de Sergipe, o qual conhecidamente possui elevado índice de infecção triatomínica (48,2%). No período de março a abril de 2012, foram coletadas 239 amostras de soro dos indivíduos para a realização das sorologias para DCH (ELISA e Imunofluorescência Indireta). Para a análise do índice de infecção triatomínica, foram utilizados os dados retrospectivos de Tobias Barreto coletados pelo setor de entomologia do LACEN/SE durante o período de 2006 a 2011. Os dados foram tabulados e analisados através do programa SPSS 17.0. As variáveis categóricas foram analisadas através das suas frequências absolutas e relativas. Das variáveis quantitativas, foram extraídas as suas médias e desvios-padrão. **RESULTADOS:** Das 239 amostras coletadas, 235 foram analisadas e todas apresentaram sorologia negativa para a DCH. Das espécies de triatomíneos verificadas, *Panstrongylus lutzi* foi a encontrada com maior frequência (57,74%). O maior índice de infecção natural pelo *Trypanosoma cruzi* foi identificado na espécie *Panstrongylus geniculatus* (100%; n=2/2), seguida pelos *Triatoma melanocephala* (71,4%; n=5/7), *Triatoma tibiamaculata* (66,6%; n=4/6), *Panstrongylus lutzi* (52,5%; n=51/97), *Panstrongylus megistus* (50,0%; n=4/8) e pelo *Triatoma pseudomaculata* (31,2%; n= 15/48). A maioria destes triatomíneos foram capturados no ambiente intradomiciliar (96,43%; n=162/168), sendo capturados no ambiente peridomiciliar 6 vetores (5 infectados e 1 não infectado). Não houve identificação do *Triatoma infestans* e do *Triatoma brasiliensis* nesse estudo. **CONCLUSÃO:** Os elevados índices de infecção natural encontrados no estudo revelam uma região vulnerável. A espécie de vetor encontrada com maior frequência (*Panstrongylus lutzi*), bem como o fato de a captura predominante ter sido no ambiente intradomiciliar (96,43%), evidenciam uma mudança no comportamento dos vetores. O achado de 100% de soronegatividade dos indivíduos submetidos às sorologias para DCH traduzem a importância da espécie de triatomíneo na metacicloquese, o que pode reduzir a transmissão da doença, e a influência das características genéticas do hospedeiro na susceptibilidade à infecção.

Código: **2297**

Título: **ESQUISTOSSOMOSE, UM PROBLEMA A SER ENFRENTADO EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ.**

Autores: **Euriana Maria de Araújo Bezerra***, **CARMEM CINTRA DE OLIVEIRA TAVARES**, **ANTONIO NILTON CARVALHO FIRMINO** e **VERDIANE DE ARAÚJO VERDIANO**.

Instituição: **Escola de Saúde Pública do Ceará**

Palavras-chave:

Resumo:

Introdução: Esquistossomose é uma doença de notificação compulsória causada por um parasita chamado *Schistosoma mansoni*. Este agravo está relacionado à falta de saneamento básico e ausência de tratamento da população acometida. Desta forma, faz-se necessária busca ativa dos casos em prol de reduzir o risco de expansão da doença, a prevalência da infecção e a ocorrência de formas graves ou óbitos. Objetivo: Descrever o coeficiente de positividade (número de pessoas com esquistossomose em um ano X 100 / total de pessoas examinadas no mesmo período) para esquistossomose dos oito municípios pertencentes a 3ª Coordenadoria Regional de Saúde (3ª CRES – Maracanaú) do estado do Ceará no período de 2000 a 2014. Material e Métodos: Estudo ecológico descritivo. Os dados foram obtidos por meio do Programa de Controle de Esquistossomose (PCE) e tabulados pelo programa Microsoft Excel 2010. Foram avaliados os dados de 2000 a 2014 com relação aos exames realizados, total de casos positivos e coeficiente de positividade (CP), nos oito municípios pertencentes a 3ª CRES (Acarape, Barreira, Guaiúba, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba, Palmácia e Redenção). Resultados: Somente a partir do ano de 2004, os oito municípios da 3ª CRES aderiram ao PCE, sendo o município de Redenção o que mais participou ao se avaliar todo o período. Esta taxa de adesão dos municípios permaneceu alta até 2007 com declínio após este ano. O coeficiente de positividade, durante o período analisado, variou de 0 a 1,62, sendo que este ocorreu no ano de 2003. Ao analisar-se todo o período, observa-se certa redução do coeficiente de positividade, ainda que discreta. O município de Maranguape sobressaiu-se em relação aos outros municípios em todos os anos estudados quanto ao alto coeficiente de positividade, com exceção dos anos de 2009, no qual somente Redenção realizou o PCE, e 2011, em que Redenção apresentou o mais alto CP. O município com menor valor de CP entre os anos estudados variou de acordo com cada ano, entre eles apresentaram-se Redenção (2000, 2002, 2003, 2008 e 2009), Acarape (2001, 2011 e 2012), Barreira (2004, 2007 e 2012), Pacatuba (2005), Maracanaú (2006, 2010, 2012, 2013 e 2014), Guaiúba (2007) e Maranguape (2011). Conclusão: O coeficiente de positividade (CP) apresentou uma discreta redução após análise de tendência dos anos estudados. Os CP apresentam-se abaixo das médias nacionais. No entanto, não se pode afirmar este como valor real, pois nem todos os municípios aderiram ao PCE durante o período estudado, indicando que este índice pode estar subnotificado. O município que apresentou maior CP em todos os anos estudados foi Maranguape, o que deve ser um alerta para a busca das possíveis causas, além da execução do PCE de forma adequada, também pelos outros municípios da 3ª CRES, com o intuito de reduzir o número de casos de esquistossomose.

Código: **2298**

Título: **ANÁLISE DAS CONDIÇÕES SANITÁRIAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL QUE APRESENTARAM ELEVADA PREVALÊNCIA DO TRACOMA NOS MUNICÍPIOS DE PARANATAMA E IGUARACI - PERNAMBUCO, 2013.**

Autores: **Suellen Dayse de Moura Ribeiro Neris, Andrea Santos de Oliveira*, Maiara Leite Barberino, ANA BEATRIZ PINHEIRO PESSOA CAVALCANTI, LUDMILA VIEIRA NOGUEIRA DA PAIXÃO e JOSÉ ALEXANDRE MENEZES DA SILVA.**

Instituição: **Universidade de Pernambuco**

Palavras-chave: **Tracoma. Condições sanitárias. Escolares. Programa SANAR.**

Resumo:

Introdução: O tracoma é uma doença associada a fatores socioeconômicos e vem sendo descrita em regiões de difíceis condições de higiene, alta concentração populacional, deficiente saneamento básico e baixo nível educacional e cultural. A Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, através do Programa SANAR de enfrentamento às doenças negligenciadas, vem desenvolvendo desde 2011 ações de prevenção e controle do tracoma em municípios considerados endêmicos. Ao todo foram trabalhadas escolas públicas de ensino fundamental em 22 municípios entre 2011 e 2014. Destes, dois mantiveram prevalência superior a 5% em 2014. O presente trabalho teve como objetivo descrever as condições sanitárias destas escolas nos municípios de Paranatama e Igaraci, que permaneceram com elevada prevalência do tracoma. Material e métodos: Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado com informações sobre 33 escolas públicas de ensino fundamental, sendo 27 em Paranatama e 06 em Igaraci. Durante os inquéritos realizados pelo SANAR em 2013, foram aplicados questionários estruturados com diretores das escolas, contendo informações relacionadas com as condições sanitárias estruturais desses locais de ensino. As principais variáveis relacionadas às condições sanitárias foram: a frequência de água nas torneiras, a presença de pia e sabonete para lavagem das mãos, o destino do esgoto e a coleta do lixo. A análise dos dados fundamentou-se na atribuição de pontuações aos resultados obtidos das cinco variáveis, resultando em escores com possibilidade de variação entre 05 e 14. Na ausência de um dado correspondente, atribuiu-se o escore médio das pontuações utilizadas na respectiva variável. Assim, foram classificadas em condição sanitária: Boa (5-8), Regular (9-11) e Ruim (12-14). Resultados: Das 33 escolas, 17 (51,5%) foram classificadas em condição sanitária Ruim, 11 (33,3%) em Regular e 05 (15,1%) em Boa. Com relação à frequência de água nas torneiras, 11 (33,3%) apresentam frequência constante, 04 apresentam frequência variando de uma a quatro vezes por semana e 18 (54,5%) não apresentam água nas torneiras. Em 24 escolas (73%) não havia pia nos banheiros. O esgoto é destinado a fossas sépticas fechadas em 23 escolas (73%), a fossas abertas em 05 (15,1%) e à rede geral de esgotamento em apenas 04 (12,1%). A coleta de lixo não é realizada em 27 delas (82%) e em 06 (18%) a coleta é realizada com frequência variando entre uma a três vezes por semana. Conclusão: Considerando que a maioria das escolas apresentou condições sanitárias inadequadas em sua estrutura, e que a transmissão do tracoma está relacionada às precárias condições de saneamento, pode-se levantar a hipótese de que as altas prevalências do tracoma entre os alunos das escolas públicas nesses dois municípios estejam sendo favorecidas pela transmissão no ambiente escolar.

Código: **2299**

Título: **LEPROSY IN CHILDREN UNDER 15 YEARS: CLINICAL BEHAVIOR OF CHILDREN DIAGNOSED AND TREATED IN STATE OF SERGIPE, BRAZIL.**

Autores: **Nayara Emanuely Feitosa dos Santos, Renata Santos Conceição, Lorena Almeida de Melo, Marcio Berreza Santos* e Daniela Teles de Oliveira.**

Instituição: **Universidade Tiradentes**

Palavras-chave: **Leprosy. Physical disability. Mapping.**

Resumo:

Introduction: Leprosy is a chronic granulomatous disease caused by Mycobacterium leprae. It is transmitted by close and prolonged contact with susceptible individual and patient through the upper airway. The major complication of the disease is the possibility of physical disability due to involvement of peripheral nerves of the face and limbs. The Ministry of Health encourages and emphasizes diagnosis and early treatment, mainly of children under 15 years since the presence of disability in this population promotes sequel in the most productive period of life. The main objective was to outline the pattern of leprosy in children under 15 years diagnosed and treated with Leprosy in Sergipe State Reference Center. Secondary objectives were to identify children under 15 years, diagnosed with leprosy in Sergipe Reference Center; relate variables such as age, gender, clinical presentation and operational classification and degree of disability of children diagnosed with leprosy and map regions of the State of Sergipe who had cases of leprosy in these minors. Method: The study was a retrospective conducted by evaluating medical records of children diagnosed with leprosy in the years 2010 to 2014 in Leprosy Reference Center (CEMAR). Data were entered into Microsoft Excel database and the analysis of variables by Grafapad Prisma with $p < 0.05$ significance level. The mappings of the data were performed by Terra View program, version 4.1.0. Results: We analyzed 42 charts of patients and 59.5% were male and 40.5% female. The relationship between the male gender was observed higher percentage of those over the following clinical presentation Borderline (30.4%), Multibacillary treatment (36%), grade 2 disability (10.5%) and number of skin lesions (29.4%). By relating the same variables with the number of bouts of the disease in Singapore and other state municipalities was observed higher percentage of Borderline leprosy (21%), Multibacillary treatment (36%), 2 disability grade (12.5%) and number of lesions (31.6%) in children diagnosed in the State for the Interior Municipalities. The municipalities with the highest percentage of cases were the capital Aracaju and Nossa Senhora do Socorro. Conclusions: There is a relation of the most severe forms of leprosy with Male gender and also a higher incidence of cases in the State of Sergipe of the Interior. The results show the need for greater care in the diagnosis of men and greater preventive investment in the municipalities with the highest prevalence of the disease. Physical therapy is an important tool in controlling the evolution of physical disabilities working in prevention, promotion and rehabilitation of patients with leprosy.

Código: **2300**

Título: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: O CONHECIMENTO DOS ALUNOS SOBRE HPV**

Autores: **Thiciane Coelho Almeida Santos***, **LUÍTA ALMEIDA DE SILVEIRA**, **NAIARA LIMA FONTENELE**, **SARAH GADELHA MOTTA**, **THIAGO DE GAULTIER OLIVEIRA DO AMARANTE DE PAULO**, **VANESSA GOMES VIANA** e **JOCILEIDE CAMPOS SALES**.

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **HPV. vacina. escola.**

Resumo:

INTRODUÇÃO O HPV é uma das infecções mais prevalentes no mundo. Possui mais de 100 tipos e pelo menos 13 são oncogênicos, há variadas formas de manifestação da doença, pode ser assintomática, se apresentar na forma de condilomas e até mesmo em lesões neoplásicas. A transmissão é, principalmente, por relação sexual. A melhor forma de prevenção é o uso de preservativo. Em 2014, no Brasil, foi iniciada uma campanha nacional vacinação contra HPV e teve como público alvo meninas de 11 a 13 anos. O objetivo do relato de experiência foi avaliar o conhecimento dos jovens sobre a vacina do HPV e ofertar informações sobre a doença e a vacina. **MATERIAL E MÉTODOS** Foi realizada uma intervenção na Escola de Ensino Fundamental e Médio Renato Braga, por acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Christus, onde foram visitadas 2 salas de aula. A intervenção iniciava com uma palestra que contou com a utilização de uma hemipelve e de um cartaz que demonstravam como poderia ser o tipo de lesão. A palestra informava sobre a manifestação clínica, desenvolvimento, fatores de risco, modo de transmissão e tratamento da infecção. E após a palestra era realizada uma gincana com os alunos para testar o conhecimento sobre o HPV. **RESULTADOS** Na primeira sala, os alunos eram adolescentes. Era esperado que os alunos não contribuísse para o sucesso da palestra, por conta da agitação característica da idade, porém eles se mostraram bastante interessando no assunto, realizando perguntas. Quanto ao assunto de modo de transmissão, que é principalmente por contato sexual, foi notado que sexo ainda é um assunto delicado e deve ser falado com naturalidade e seriedade para não gerar estranheza ou timidez. Durante a gincana os adolescentes foram bastante participativos e se divertiram. Na segunda sala, os alunos eram mais novos e a linguagem utilizado na palestra teve que ser modificada para facilitar a compreensão do assunto pelas crianças. A segunda palestra foi mais fácil de ser realizada por já ter a experiência da sala anterior. As crianças tiveram mais dúvidas do que os adolescentes, o que mostrou a carência de informação sobre a vacina. Na gincana, as crianças foram mais competitivas, o que surpreendeu, pois foi esperado que elas pudessem ter dificuldade de assimilar as informações dadas. **CONCLUSÃO** O conhecimento dos jovens era precário. A palestra proporcionou aos alunos o esclarecimento de suas dúvidas sobre o tema além de promover a saúde, devido a conscientização desses indivíduos, por conta da informação transmitida a eles. Teve elevado significado para os acadêmicos.

Código: **2301**

Título: **VARIABILIDADE MORFOMÉTRICA DE POPULAÇÕES DE *Triatoma sherlocki* Papa, Juberg, Carcavallo, Cerqueira & Barata, 2002 (Hemiptera: Reduviidae) NA BAHIA**

Autores: **Fernanda Vaccarezza, Gilmar Ribeiro Jr*, Janylle Reis, Orlando Marcos Farias de Sousa, Fernanda Lanza, Rodrigo Gurgel Gonçalves e Mitermayer Galvão dos Reis.**

Instituição: **Cpqgm - Fiocruz**

Palavras-chave: ***Triatoma sherlocki*, Morfometria geométrica, Bahia.**

Resumo:

Introdução: A Bahia possui a mais rica fauna de triatomíneos do Brasil (25 espécies). Uma das últimas espécies descritas, e menos conhecida, é *Triatoma sherlocki*, considerada a mais atípica no complexo *T. brasiliensis* por exibir asas micrópteras, o que dificulta o voo. Por outro lado, espécimes de *T. sherlocki* possuem pernas mais longas que as outras espécies do complexo. Apesar da espécie ocorrer predominantemente entre rochas no ambiente silvestre há registro de espécimes colonizando habitações humanas, evidenciando o risco de domiciliação de *T. sherlocki*. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a variabilidade morfométrica de populações do *T. sherlocki* coletadas em localidades do município de Gentio do Ouro, Bahia. Materiais e métodos: Foram realizadas coletas de triatomíneos em parceria das equipes de entomologia das Dires-Ba\SESAB em 7 localidades (Brejo novo III, Capoeira, Pedra vermelha, Poços, Santo Inácio, São Bento e Serra) do município de Gentio do Ouro, BA na mesorregião Centro-Norte Baiano. Os espécimes coletados foram conservados em álcool 70%, identificados, rotulados e estocados. As informações das coletas foram registradas em formulário padronizado e submetidas a dupla digitação e verificação de erro. Para a morfometria, as asas foram montadas entre lâminas e fotografadas pela câmera Motic 3.0, acoplada a um estereoscópio Olympus SZX7. Para a coleta das coordenadas das asas utilizamos o programa TPSdig. No total 12 marcos anatômicos foram selecionados para análise. Posteriormente as asas foram analisadas usando o programa TPSrelw que gerou as variáveis de tamanho e forma, as quais foram comparadas de acordo com o sexo e localidade dos indivíduos usando teste ANOVA. Finalmente, uma Análise de Componentes Principais foi realizada para avaliação de agrupamentos morfológicos baseados nas variáveis de forma das asas. Resultados: Foram capturados 318 espécimes de *T. sherlocki* em uma região serrana de ecótono Caatinga-Cerrado, entre os quais 167 eram adultos. A análise morfométrica foi realizada com 6 populações (a de Poços não foi incluída por apresentar baixo número de indivíduos) totalizando 141 asas digitalizadas para morfometria. Foram observadas diferenças significativas de tamanho entre as populações de *T. sherlocki*, nas análises das asas de machos (ANOVA $F_{5,57} = 13,9$; $p < 0.01$) e fêmeas (ANOVA $F_{5,72} = 14,3$; $p < 0.01$) sendo as asas dos espécimes de Brejo Novo muito maiores que as das outras populações analisadas. Essa localidade era a que apresentava maior altitude (879m) e temperatura (27-28°C). Não houve diferença de forma de asas entre populações analisadas. Conclusão: A morfometria geométrica das asas mostrou claras diferenças de tamanho entre populações de *T. sherlocki*. O maior tamanho das asas da população de Brejo Novo pode ser resultante da influência de variáveis topográficas ou climáticas que deverão ser exploradas em futuros estudos.

Código: **2302**

Título: **VULNERABILIDADE PARA HEPATITE B EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO SOBRE EXPOSIÇÃO E PERFIL VACINAL**

Autores: **Felipe Cândido de Castro***, **PALOMA CARDOZO GURGEL**, **DEMÓSTENES ABRANTES VIANA**, **GEORGE LUIZ DE SOUSA ARAÚJO**, **ELIANE DE SOUSA LEITE**, **FRANCISCO FÁBIO MARQUES DA SILVA** e **MARIA ROSILENE CÂNDIDO MOREIRA**.

Instituição: **Universidade Federal de Campina Grande**

Palavras-chave: **Vacina contra Hepatite B, Cobertura vacinal, Saúde do trabalhador, Prevenção e controle, Saúde Coletiva.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hepatite B é uma doença infecciosa, viral, considerada universalmente prevalente, embora tenha distribuição heterogênea. Dados epidemiológicos sobre as hepatites virais no Brasil possibilitam verificar que, no ano de 2010, a principal fonte/mecanismo de infecção para Hepatite B foi o contato sexual (52,9%), ficando em sétimo lugar o acidente de trabalho (0,6%), embora em 56,1% das fichas de notificação este campo não estava preenchido ou marcado com a opção ignorada, o que pode sugerir panorama diferente do registrado, com possibilidades de mudança dessa ordem. O vírus da hepatite B é a maior ameaça de infecção para os trabalhadores de saúde. O risco de contrair hepatite B por pessoal de saúde é quatro vezes superior ao da população geral adulta, entre aqueles que não trabalham em instituições de saúde. Desse modo, este estudo teve como objetivo avaliar o grau de vulnerabilidade para hepatite B em trabalhadores de enfermagem da assistência hospitalar mediante exposição a material biológico. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, analítico, de abordagem quantitativa, realizado com 70 profissionais de enfermagem pertencentes aos setores de clínica médica, clínica cirúrgica, emergência e terapia intensiva de um hospital público do estado da Paraíba. Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionário sobre dados sociodemográficos e investigação de exposição a material biológico na rotina laboral e perfil vacinal declarado. Os dados coletados foram tabulados e processados no SPSS versão 19.0 e analisados através de estatística descritiva. Ressalta-se que para a execução desta pesquisa foram atendidas todas as exigências contidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das pesquisas envolvendo seres humanos, incluindo a aprovação prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria (parecer no. 770.868). **RESULTADOS:** Verificou-se que a maioria dos profissionais é do sexo feminino (60, 86%), está na faixa etária entre 30 e 39 anos (32, 46%) e é técnico de enfermagem (53, 76%). A maior parcela destes profissionais (30, 43%) afirmou já ter sido exposto a algum tipo de material biológico na rotina laboral, com exposição envolvendo material perfurocortante (26, 87%), embora, na ocasião do acidente, estavam utilizando equipamento de proteção individual (24, 80%). Quanto ao perfil vacinal, embora a maioria dos profissionais (46, 66%) tenha declarado possuírem esquema vacinal completo contra hepatite B, 05 (7%) referiram ter tomado apenas uma dose do imunobiológico, 09 (13%) duas doses, 01 (1%) nunca tomaram vacina e 09 (13%) não souberam informar. **CONCLUSÃO:** Verificou-se alta prevalência de acidentes com material biológico através de instrumentos perfurocortantes, associada a uma baixa cobertura vacinal referida entre os profissionais investigados, ratificando a alta vulnerabilidade para infecção pelo vírus da hepatite B oriunda do ambiente laboral, já verificada em outros estudos congêneres.

Código: **2303**

Título: **ANÁLISE PARASITOLÓGICA DOS SANITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Autores: **Karoline de Almeida Leite***, **Danielle Rios de Souza**, **Tainar Cerqueira Lima**, **Paloma Mota dos Santos**, **Glauber Andrade dos Santos** e **Ana Lúcia Moreno Amor**.

Instituição: **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Palavras-chave: **Sanitários.Universidade.Parasitos**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As parasitoses intestinais são um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo que cerca de 90% da população encontra-se parasitada por algum enteroparasito. Esse valor tem forte relação com o nível socioeconômico dos indivíduos, apresentando frequência mais elevada em regiões onde a população apresenta condições inadequadas de saneamento básico e educação sanitária deficiente. O objetivo deste trabalho foi identificar a prevalência de enteroparasitos em elementos dos sanitários do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus-Bahia, considerando que estes elementos constituem-se em vetores de formas parasitárias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O material foi coletado em dois períodos de um mesmo dia, no início da manhã e no final da tarde. Foram coletadas amostras dos seguintes elementos: vasos sanitários, puxadores ou botões das descargas, maçanetas internas das portas, pias e registro das torneiras. A técnica parasitológica utilizada foi da fita gomada (fita adesiva), baseado no método de Graham. **RESULTADOS:** Das 169 amostras coletadas e analisadas, 19 (11.25%) mostraram-se contaminados por estruturas parasitárias e 150 (88.75%) apresentaram resultado negativo para a presença destas. Nas amostras positivas estavam presentes formas parasitárias diversas (ovos, larvas e adultos) não identificadas por espécie e o encontro de adultos de *Enterobius vermicularis* (estes visualizados em sanitários masculinos). **CONCLUSÃO:** Pelos achados, mostra-se relevante que se discuta com a comunidade acadêmica sobre a importância dos cuidados e de pequenos hábitos higiênicos diários, para evitar a contaminação de ambientes e possíveis disseminações de agentes parasitários que podem ser nocivos à saúde humana.

Código: **2304**

Título: TUBERCULOSE GRAVE: ANÁLISE DE 131 CASOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Autores: Márcia Danielle Ferreira*, Afrânio Lineu Kritski, Alexandra de Souza Brito, Maria Francisca de Souza Rodrigues, Michele Cristina Lima de Oliveira e Marcelo Cordeiro-Santos.

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas; Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas

Palavras-chave: tuberculose, coinfeção TB/HIV, UTI, letalidade

Resumo:

Introdução. Tuberculose (TB) é reconhecida como grave problema de saúde pública. Em 2014, no Brasil, 67.966 novos casos de TB foram diagnosticados. No Amazonas, a incidência e a mortalidade por TB foram respectivamente de 68,4/100 mil habitantes (hab) e de 3,5/100 mil hab, e a proporção de pacientes com TB infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) foi de 16,2%. Dados na literatura sobre casos graves de TB atendidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são escassos, especialmente no Brasil. **Material e Métodos.** Estudo descritivo, retrospectivo, de pacientes com diagnóstico de TB internados em UTI de uma unidade terciária de Manaus, Amazonas, no período de 2011 a 2014. Foi considerado caso, todos os pacientes com diagnóstico clínico de TB ou baciloscopia/Xpert® MTB/RIF positiva ou cultura positiva. As informações foram obtidas por meio de prontuários eletrônicos e dos livros de admissão da UTI. **Resultados.** No período do estudo, 131 pacientes com TB foram admitidos na UTI. A média de idade foi 36,4 anos, com predomínio do sexo masculino (70,9%). Coinfeção TB/HIV foi observada em 91,6% dos casos, desses, 87,3% apresentaram contagem de células CD4 inferior a 200 células/mm³ e 53,3% estavam em tratamento Antirretroviral. Tratamento anti-TB por até 30 dias anteriores à admissão na UTI foi mencionada em 56 pacientes (49%). De 99 pacientes que realizaram baciloscopia ou Xpert® MTB/RIF, 21,2% resultaram positivos, enquanto que de 87 que realizaram cultura, 27 (31,3%) confirmaram TB. Dos 131 tratados para TB, 102 morreram (letalidade de 77,9%), a maioria (93,1%) em menos de 28 dias de permanência na UTI. Dos óbitos 95,5% estavam em ventilação mecânica, 83,8% apresentaram hipoalbuminemia e 65% anemia. **Conclusão.** A maioria dos pacientes admitidos na UTI recebeu o diagnóstico de TB pelo critério clínico. A baciloscopia, Xpert® MTB/RIF e cultura tiveram baixo desempenho. A baixa confirmação laboratorial pode ser explicada, em parte, pela elevada proporção de pacientes coinfectados pelo HIV. Pacientes coinfectados TB/HIV com contagem de células CD4 muito baixa são sabidamente paucibacilares. Porém, é de se considerar que uma parcela dos pacientes não tinham TB como infecção oportunista. Todos esses fatores associados poderiam explicar a elevada letalidade em nossa casuística. Portanto, sugere-se a implementação de protocolos clínicos que agilizem o diagnóstico e adoção de tratamento adequado para TB em pacientes atendidos em UTI.

Código: **2305**

Título: MANEJO CLÍNICO DE HERPES ZOSTER COM DESENVOLVIMENTO DE MIELITE EM PACIENTE COM SIDA - RELATO DE CASO

Autores: Maurocélío Rocha Pontes Filho*, Elizabeth de Francesco Daher, Karísia Santos Guedes, Mateus Albuquerque Azevedo, João Amarildo Rodrigues da Silva Filho, Carolina Teles de Macedo e Lucas Arnaud.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Herpes Zoster, SIDA, Mielite, HIV

Resumo:

Introdução: O Herpes Zoster é uma doença infecciosa, contagiosa e dolorosa, que apresenta erupções cutâneas e vesiculares sobre uma base eritematosa unilateral, as quais, após sua ruptura, formam crostas que deixam manchas escuras ao serem retiradas. É decorrente da reativação do vírus latente em, principalmente, pacientes imunodeprimidos. A doença é geralmente benigna nos pacientes com o vírus da AIDS, mas pode apresentar complicações graves, como a mielite. Esta é uma síndrome neurológica causada por uma inflamação na substância branca ou cinzenta da medula espinhal, impedindo a condução de impulsos ascendentes e descendentes em um ou mais segmentos. Geralmente, ocorre ao nível do tórax, causando problemas com a movimentação das pernas e com o controle do intestino e da bexiga. **Relato:** Paciente masculino, 22 anos, usuário de drogas ilícitas. Deu entrada com paraplegia dos membros inferiores e descontrole dos esfíncteres anal e urinário, após tratamento para Herpes Zoster por 25 dias com aciclovir 400mg/kg/dia em outro hospital. O teste rápido de HIV foi positivo. Hemograma dentro dos parâmetros. Ao exame físico, apresentou-se com lesão cicatricial de Herpes Zoster em região toraco-dorsal a esquerda, com abscesso axilar com sinais de inflamação (doloroso, hiperemiado, calor) e com fraqueza em MMII, mais a esquerda, com Babinski positivo, sem alteração de sensibilidade. Diante do quadro, administrou-se, além de AZT+3TC+EFZ, aciclovir e amitriptina, oxacilina e neomicina para fazer a profilaxia de doenças oportunistas. Paciente evoluiu com recuperação parcial e progressiva da força muscular nos membros inferiores. Após 41 dias, recebeu alta hospitalar, mas deverá continuar em acompanhamento neurológico e do HIV. **Conclusão:** O Herpes Zoster é uma afecção comum em pacientes imunodeprimidos e pode apresentar diversas formas clínicas, devendo haver um bom controle da doença, de forma a prevenir sequelas e complicações, embora, em geral, seja benigna em pacientes com HIV. A mielite, entretanto, é um achado raro em Herpes Zoster e não apresenta nenhuma cura eficaz. Tratamentos são projetados para gerenciar e aliviar os sintomas e, em grande parte, dependem da gravidade do acometimento neurológicos. Pode haver uma recuperação parcial, mas, em muitos casos, persiste a debilidade motora e o entorpecimento.

Código: **2306**

Título: **TRACOMA: CONSCIENTIZAÇÃO DO IMPACTO CLÍNICO-SOCIAL EM REGIÕES ENDÊMICAS DO CEARÁ E A PREVENÇÃO DA CEGUEIRA**

Autores: **Cleanto Jales de Carvalho Filho***, **FRANCISCO ALEQUY DE VASCONCELOS FILHO**, **Michele Albuquerque Jales de Carvalho**, **BRUNO BARBOSA PACIFICO** e **VIVIAN DA SILVA GOMES**.

Instituição: **Sretaria de Saúde do Estado do Ceará**

Palavras-chave: **Tracoma, triquiase, cegueira**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O tracoma compõe o grupo das 17 doenças negligenciadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e que estão relacionadas à pobreza. Esta infecção ocorre com frequência nas populações mais vulneráveis, apesar de instrumentos e ferramentas disponíveis para o seu controle. A OMS preconiza a eliminação do tracoma como causa de cegueira no mundo e, para atender ao compromisso de eliminação da doença, é fundamental a adoção de práticas de vigilância e controle que ampliem o conhecimento da situação epidemiológica. Deve-se identificar espaços geográficos de maior risco, promovendo um maior acesso ao diagnóstico e ao tratamento, bem como às ações educativas. No mundo, em 2013, aproximadamente 234 mil pessoas com tracoma avançado receberam tratamento cirúrgico e 55 milhões de pessoas com tracoma foram tratados com azitromicina. O tracoma acomete 500.000 pessoas com cegueira irreversível, o que representa cerca de 1,4% da cegueira global. O presente trabalho tem como objetivo capacitar e padronizar os médicos para realização da correção cirúrgica de entrópio e triquiase tracomatosa (TT), quadros graves de formas sequelares do tracoma. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um mutirão cirúrgico que viabilizou a capacitação de sete oftalmologistas, sendo um da região de Ibiapaba e Sobral e seis da região do Cariri. Verificou-se a existência de 53 pacientes com indicação cirúrgica por meio do banco de dados do SINAN, sendo a triagem dos mesmos ocorrida por busca ativa para confirmação da forma sequelar das triquiasas e entrópio. Os exames foram realizados por técnicos padronizados, com o auxílio de lupa de 2,5x de aumento, realizando-se a eversão palpebral e a visualização da cicatriz conjuntival característico da triquiase por tracoma. **RESULTADOS:** Na região norte (Ibiapaba - Sobral), de 25 indicações cirúrgicas 19 pessoas realizaram os procedimentos, 06 desistiram e 04 pessoas já estavam cegas. Na região Sul (Cariri), das 32 pessoas com indicação cirúrgica 25 realizaram os procedimentos e 07 desistiram. Encontrou-se um total de 71 procedimentos, sendo 35 em Sobral e 36 em Barbalha, com a desistência de 13 pessoas. **CONCLUSÕES:** As alterações corneanas pós-tracomatosas podem-se manifestar sob diversas formas clínicas, incluindo opacificações, vascularização, ectasias, ceratites secundárias à infecção, alteração da sensibilidade, afinamentos e xerose, com manifestações variadas de perda visual e cegueira. Na presença de entrópio ou triquiase, estas alterações podem resultar de inflamação tracomatosa, ceratite intersticial ou formas de tratamento utilizadas no passado.

Código: **2308**

Título: **AVALIAÇÃO DA COMPETITIVIDADE DE ACASALAMENTO DE MACHOS ESTÉREIS PARA O CONTROLE GENÉTICO DE *Aedes aegypti*: TESTES COM INDIVÍDUOS DE LABORATÓRIO E CAMPO.**

Autores: **Sloana Giesta Lemos Florencio, Káritas Farias Alves Lima*, ANTÔNIO EMANUEL HOLANDA DIAS CAVALCANTI, EDVANE BORGES, CONSTÂNCIA FLÁVIA JUNQUEIRA AYRES e MARIA ALICE VARJAL DE MELO SANTOS2.**

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco-ufpe, Departamento de Energia Nuclear/den**

Palavras-chave: ***Aedes aegypti*, macho estéril, radiação gama, teste simulado de campo.**

Resumo:

Introdução: Espécies como *Aedes aegypti* têm um papel chave na expansão territorial das áreas de transmissão de doenças virais como dengue e chikungunya. A principal forma de controle destas doenças continua sendo a redução populacional dos mosquitos vetores, cujas estratégias de eliminação estão geralmente associadas ao uso de inseticidas químicos. Estudos recentes demonstraram que as populações brasileiras de *A. aegypti* estão resistentes a diversos compostos inseticidas. Assim, a avaliação de abordagens alternativas mais efetivas, seletivas e ambientalmente seguras é um componente necessário aos programas de controle. Objetivo: O presente estudo avaliou a competitividade de acasalamento de mosquitos machos estéreis, para uso desta técnica de controle genético na Ilha de Fernando de Noronha/PE/Brasil. Material e Métodos: Os testes foram conduzidos em condições simuladas de campo, em gaiola externa de grandes dimensões (2 x 2 m), onde foram liberados machos de *A. aegypti* esterilizados por radiação gama (50 Gy) e machos selvagens, nas seguintes proporções: 5:1, 10:1 e 15:1. Os testes foram realizados com indivíduos de uma colônia de laboratório (ReCL) e de uma sub-população de campo (Vila da Praia da Conceição/Fernando de Noronha). Aproximadamente 600 machos foram avaliados. Machos com pelo menos um dia de idade e fêmeas com três dias, já alimentadas com sangue, foram liberados na gaiola-teste. Aos mosquitos foi oferecida uma solução de sacarose a 10% para garantir a disponibilidade de carboidratos, necessários, principalmente, para a sobrevivência dos machos. Após cinco dias da introdução dos mosquitos foram instaladas na gaiola três armadilhas para coletar ovos, que permaneceram em semi-campo por mais cinco dias. Ao fim deste período, as armadilhas foram coletadas e os ovos (abertos e fechados) presentes nas palhetas foram contados e postos em contato com a água para a eclosão das larvas. A efetividade da esterilização foi medida pela viabilidade das progênes deixadas pelas fêmeas. Resultados: Foram observadas diferenças significativas quanto à viabilidade dos ovos entre as diferentes proporções de machos estéreis utilizados nos testes. Na menor proporção (5:1) apenas 24,5% dos ovos estava infértil, este percentual aumentou para cerca de 80% nas proporções maiores (10:1 e 15:1). Resultados similares foram observados entre machos estéreis de laboratório e de campo. Conclusão: Estes resultados demonstram que para o sucesso da técnica em campo será necessário o uso de um quantitativo de machos estéreis, pelo menos, 10 vezes maior do que de machos selvagens. Ao mesmo tempo, indicam que os mosquitos da própria Ilha podem ser utilizados, o que facilitará a adaptação às condições ambientais locais e uma maior aceitação dos machos para o acasalamento, preservando assim, o background genético da população de Fernando de Noronha.

Código: **2309**

Título: **MANEJO CLÍNICO DE NEUROCISTICERCOSE - RELATO DE CASO**

Autores: **Maurocéllo Rocha Pontes Filho***, Elizabeth de Francesco Daher, Carolina Teles de Macedo, Laio Ladislau Lopes Lima, Mateus Henrique Mendes, Levi Oliveira de Albuquerque e Isadora Rodrigues da Costa.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Neurocisticercose**

Resumo:

Introdução: Neurocisticercose (NCC) é infecção parasitária mais comum do sistema nervoso central. É causada pela larva da *Taenia Sollium*, o *Cysticercus cellulosae*, com o homem caracterizando-se como hospedeiro definitivo e o suínos como hospedeiros intermediários da forma larvária. Os cisticercos ao alcançarem o tecido nervoso sofrem degeneração, desencadeada pelo sistema imune do hospedeiro, ocorrendo intenso processo inflamatório, independente da localização. Estima-se que 50 milhões de indivíduos são infectados nos países em desenvolvimentos, sendo considerada, dessa forma, uma doença endêmica na África, América Latina, Central e Ásia. No Brasil, ocorre com mais frequência nas regiões rurais e está diretamente relacionada com as condições sanitárias do local. Relato: Paciente masculino, 25 anos, branco, agricultor. Há um ano, apresentou cefaleia intensa, febre e calafrios e foi tratado com albendazol por 21 dias, mas continuou apresentando, desde então, cefaleia e tonturas de forte intensidade que melhoravam com analgésicos, com alguns períodos assintomáticos. No dia anterior a admissão, apresentou, além dos sintomas anteriormente referidos, vômitos, náuseas e escoltomias cintilantes. Ao exame físico, apresentou-se acianótico, hidratado, orientado, hipocorado (+/4+), eupnéico, cooperativo, com rigidez cervical. Paciente foi internado, iniciando-se o uso de metronidazol, ceftriaxona (4g/d), fenitoína (300mg/d). Durante a internação, houve administração também de albendazol (1200mg/dia), prednisona (60mg/d). O exame de Tomografia Cerebral revelou múltiplos cistos hipodensos com centro hiperdenso esparsos pelo parênquima cerebral difusamente, medindo até 15mm e nódulos calcificados, medindo até 6mm. O exame de Punção Lombar revelou hiperproteinorraquia (56 mg/dL), glicose baixa (35 mg/dL) e pleocitose (300 células/mm³) Paciente evoluiu estável e sem queixas, negando os sintomas inicialmente apresentados. Treze dias após a internação, encontrava-se com remissão completa dos sintomas, recebendo alta hospitalar. Conclusão: Os sintomas da NCC depende do número de cisticercos presentes, da fase evolutiva e da localização. Muitos pacientes não apresentam os sintomas, mas, quando os apresentam, podem ser convulsões, perda de campo visual, epilepsia, cefaleia e outros. O diagnóstico da NCC baseia-se na análise do líquido cefalorraquidiano e em exames de neuroimagem. A forma nodular calcificada, do último estágio do ciclo do parasita no tecido nervoso, pode causar novos quadros sintomáticos agudos com processos inflamatórios perilesionais, sendo importante para clínicos e radiologistas estarem cientes disso.

Código: **2310**

Título: **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL, NOS ANOS DE 2009 A 2014, NO MUNICÍPIO DE MARACANAÚ/CE.**

Autores: **Euriana Maria de Araújo Bezerra***, **CARMEM CINTRA DE OLIVEIRA TAVARES** e **VERDIANE DE ARAÚJO VERDIANO.**

Instituição: **Escola de Saúde Pública do Ceará**

Palavras-chave:

Resumo:

Introdução: Leishmaniose visceral (LV) ou calazar é uma doença crônica e sistêmica, que quando não tratada pode evoluir para óbito. Por este motivo e pelo fato de ser uma doença endêmica possui grande importância epidemiológica para o estado do Ceará. Objetivo: Descrever a distribuição espacial dos casos confirmados de leishmaniose visceral no município de Maracanaú no período de 2009 a 2014. Métodos: Estudo ecológico descritivo. Os dados confirmados de leishmaniose visceral no município de Maracanaú/CE foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e tabulados via Tabnet. O período de abrangência foi dividido em três grupos de dois anos, de 2009 a 2010, de 2011 a 2012 e de 2013 a 2014. Os dados dos casos confirmados foram distribuídos de acordo com o registro de ocorrência de cada bairro. Resultados: Observaram-se 91 casos notificados de LV, destes 61 confirmados e quatro indeterminados em Maracanaú de 2009 a 2014. Nos anos de 2009 a 2010, apresentaram 34 casos confirmados; de 2011 a 2012, 13 casos e de 2013 a 2014, 14 casos. Nos dois primeiros anos, os bairros mais acometidos foram: Cidade Nova (seis casos), Jereissati I (seis casos) e Pajuçara (cinco casos); de 2011 e 2012: Santos Sátiro (dois casos), Pajuçara (dois casos) e Jereissati I (quatro casos) e de 2013 e 2014, não se verificaram agregados de casos. O maior número de casos foi registrado em 2009 e 2010. Os bairros mais acometidos foram: Pajuçara, Cidade Nova e Jereissati I. Conclusão: Ocorreu redução do número de casos de LV nos bairros prioritários para o agravo. Isto pode ser justificado devido à participação do município em um projeto, de colocação coleira em cães desde 2012.

Código: **2311**

Título: ESTUDO DE VERIFICAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE DOENÇA DE CHAGAS EM UMA TURMA DE 3º ANO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO RAUL BARBOSA DA CIDADE DE JAGUARIBE – CE

Autores: Francisca Patricia Ferreira da Silva*, CÍCERO ANTONIO MAIA CAVALCANTE, ALCEU AUGUSTO PEREIRA NETO e PAULA BRUNA NUNES BARRETO.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Jaguaribe

Palavras-chave: Parasitoses. Doença de Chagas. Educação e Saúde,

Resumo:

A doença de chagas é endêmica em 17 países da América latina. Calcula-se que 10 milhões de pessoas estão atualmente infectadas e que 40 milhões estão em risco de contaminação. O Brasil tem cerca de 3 milhões de infectados com até 100 novos casos por ano e na cidade de Jaguaribe essa doença, segundo dados da secretaria municipal de Saúde, foi uma das quatro protozooses de maior incidência no ano de 2014. Dentro deste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo verificar o nível de conhecimento sobre a doença de Chagas dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola Pública da rede estadual de ensino da cidade de Jaguaribe, Ceará, Brasil. A pesquisa é orientada como quantitativa e a metodologia empregada foi à aplicação de questionários estruturados que tratavam sobre a doença de Chagas. O grupo amostral foi escolhido por conveniência entre os alunos da rede pública estadual da cidade de Jaguaribe que cursavam o terceiro ano do Ensino Médio. A coleta de dados foi realizada durante o mês de fevereiro de 2015 totalizando 25 estudantes. Os resultados obtidos mostram que 68% dos alunos afirmaram ter algum conhecimento sobre essa doença, desse grupo 76,5% afirmaram ter obtido essa informação na escola e 23,5% afirmaram ter recebido informações sobre a doença através da televisão, amigos e familiares. Em relação às medidas profiláticas e o principal sintoma 76,5% e 100% da amostra que afirmou ter algum conhecimento sobre a doença de Chagas respondeu respectivamente que a principal forma de prevenção era o combate ao vetor e que o principal sintoma era o crescimento exagerado do coração. Dessa forma concluiu-se que a maioria dos estudantes apresentavam conhecimentos sobre a doença de Chagas e que o ambiente escolar foi o principal local de obtenção dessas informações. Ressalta-se que as ações de educação e saúde dentro do ambiente escolar podem ser utilizadas como estratégia para profilaxia dessa parasitose.

Código: **2312**

Título: **MANEJO CLÍNICO DE NEUROCRÍPTOCOCOSE EM PACIENTE HIV POSITIVO-RELATO DE CASO**

Autores: **Rodrigo da Nóbrega de Alencar***, **Lucas Arnaud**, **Rodrigo Bitu Holanda**, **Mateus Albuquerque Azevedo**, **Daniela Neves Bringel**, **Renan Magalhães Montenegro Júnior** e **Frederico Carlos de Sousa Arnaud**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Neurocriptococose.HIV.CD4<100.Hipertensão Intracraniana.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Neurocriptococose é uma infecção oportunista, causada pelo *Cryptococcus neoformans*, que acomete indivíduos com uma avançada imunodepressão ($CD4 < 100$), acometendo cerca de 957.900 pessoas por ano, resultando em mais de 600.000 mortes. A sua complicação mais grave é a Hipertensão Intracraniana (HIC), responsável por 90% das mortes nas duas primeiras semanas. **RELATO:** Paciente masculino, 35 anos, portador de HIV desde 2005, em uso irregular de TARV. Admitido no dia 24/09/2014 com história de febre diária com calafrios e cefaléia temporal bilateral, em pontadas, de forte intensidade, associada à fonofobia, osmofobia e escotomas, iniciados 10 dias antes da admissão. Cerca de 5 dias após início do quadro clínico, apresentou náuseas, vômitos e hiporexia, referindo perda ponderal de 4kg em 10 dias. Negava déficits motores associados. À admissão, foi realizada punção lombar que evidenciou glicose 87 mg/dl, proteínas totais 37,4 mg/dl, 47 células (16% linfócitos e 68% neutrófilos), bacterioscopia e pesquisa de fungos negativas, sendo iniciado Ceftriaxone e reintroduzido a TARV (Biovir + Kaletra). Paciente evoluiu com piora da cefaléia e sinais de HIC, sendo repetida a punção lombar no dia 29/09/2014. A nova punção lombar evidenciou 683 criptococos/mm³, sendo iniciado Anfotericina B e Fluconazol e suspensas TARV e Ceftriaxone. Evoluiu durante internamento com necessidade de punções lombares diárias para alívio de HIC, morfina e reposição de potássio e magnésio. Apresentou flebite em MMSS em locais de AVP onde Anfotericina B era infundida, sendo passado um AVC em VJD no dia 06/10/2014, com posterior regressão da flebite. No LCR de controle do dia 13/10/2014, havia 12 criptococos/mm³. No dia 15/10/2014, foi constatado que níveis de CD4 do paciente era de 5/mm³ e a carga viral era de 32.713/mm³. No dia 19/10, paciente apresentou creatinina de 3mg/dl, sendo suspensa a Anfotericina B até retorno da função renal normal. A Anfotericina B foi reiniciada no dia 23/10/2014 (Cr de 1,4) em acesso periférico, evoluindo novamente com flebite de MMSS, sendo puncionado novo AVC em VSE. No dia 24/10/2015, o AVC foi retirado devido à saída de secreção purulenta pelo óstio do cateter e foram realizadas culturas de sangue e da ponta do cateter. No dia 27/10/2014, foi iniciado Oxacilina devido à cultura de ponta do cateter e HCT positivas para *S.aureus* sensível a Oxacilina. Evoluiu clinicamente estável, mas com quadro de edema em antebraço direito e dor a palpação de cordão fibroso em fossa antecubital direita. Realizou USG Doppler de MSD que evidenciou trombose em Veias cefálica, jugular interna e subclávia, sendo iniciado Marevan. Paciente evoluiu bem até receber alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** A Neurocriptococose mostra-se como uma afecção oportunista de alto risco. Assim, com o intuito de uma boa resposta terapêutica, faz-se necessário o diagnóstico precoce por meio da cultura do LCR e o manejo de suas complicações (como a punção lombar de alívio para HIC).

Código: 2313

Título: VIABILIDADE BIOLÓGICA E ANÁLISE DO PADRÃO REPRODUTIVO DE FÊMEAS DE *Aedes aegypti* EXPOSTAS À RADIAÇÃO IONIZANTE: IMPLICAÇÕES PARA O USO DA TÉCNICA DO INSETO ESTÉRIL

Autores: Karitas Farias Alves Lima*, SLOANA GIESTA LEMOS FLORÊNCIO, EDVANE BORGES, CONSTÂNCIA FLÁVIA JUNQUEIRA AYRES e MARIA ALICE VARJAL DE MELO SANTOS.

Instituição: Centro de Pesquisas Aggeu Malhagães

Palavras-chave: Controle genético, *Aedes aegypti*, esterilização por radiação gama,

Resumo:

Introdução: A técnica do inseto estéril representa mais uma possibilidade para o controle racional de *Aedes aegypti*, principal vetor do vírus Dengue no Brasil. Um dos requisitos da técnica é a liberação em massa, única e exclusivamente, de machos estéreis. Entretanto, devido ao uso de um grande número de indivíduos e a limitação da maioria dos métodos de sexagem/separação, pode também ocorrer a liberação de um baixo percentual de fêmeas do mosquito em campo. **Objetivos:** Assim, o presente estudo avaliou os possíveis efeitos da radiação ionizante (gama) em fêmeas de *A. aegypti* e o custo biológico associado à este tipo de exposição. **Material e Métodos:** Cerca de 200 pupas (fêmeas) de *A. aegypti* da colônia ReCL foram submetidas a uma fonte radioativa de cobalto 60, em grupos expostos a 40 e 50 Gray, além do grupo controle (não exposto). 50 casais compostos por machos não irradiados e fêmeas virgens irradiadas/dose foram formados e acompanhados individualmente. O nível de esterilidade foi determinado pela viabilidade das progênes das fêmeas irradiadas. Três parâmetros biológicos foram avaliados: a longevidade, calculada a partir surgimento do mosquito adulto até a sua morte; a fecundidade, estimada pelo número de ovos/fêmea e a fertilidade, estimada pelo número de larvas de primeiro estágio (L1)/número de ovos/fêmea. **Resultados:** Não houve diferença significativa entre a longevidade das fêmeas irradiadas, com qualquer uma das doses (40 e 50 Gy), que em média viveram 28,6 dias comparadas ao grupo controle (30,8 dias). No entanto, as fêmeas irradiadas, com ambas as doses não realizaram postura, mesmo após a realização de dois repastos sanguíneos. Por outro lado, 41 das 50 fêmeas do grupo controle ovipositaram, totalizando 3.190 ovos, dos quais 72% estavam viáveis. **Discussão:** Este resultado está provavelmente relacionado a maior radiosensibilidade das células com intensa atividade mitótica, a exemplo das células germinativas (oócitos e ovócitos), presentes nos ovários. **Conclusão:** As doses de 40 e 50 Gy promoveram esterilidade total das fêmeas, o que confirma o efeito deletério da radiação ionizante sobre o seu fitness reprodutivo. De certa forma, esta constatação minimizaria riscos associados ao aumento populacional da espécie-alvo, uma vez que eventualmente fêmeas liberadas juntamente com machos estéreis, não teriam capacidade reprodutiva.

Código: **2314**

Título: **AVALIAÇÃO HEMATOLOGICA E DE PARAMETROS BIOQUIMICOS DE CÃES NATURALMENTE INFECTADOS COM *Leishmania infantum chagasi* APÓS A TERAPIA COM MF-29.**

Autores: **Luana Dias de Moura***, Kellen Matuzzy Silva, Leopoldo Fabrício Marçal do Nascimento e Maria do Socorro Pires Cruz.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Hemograma, Bioquímico, Haloacetamido, LVC, Cão**

Resumo:

Introdução: O Brasil é responsável por 90% dos casos de leishmaniose visceral nas Américas. De acordo com o Ministério da Saúde (2006) o tratamento de cães não é uma medida recomendada, sendo indicado como medida de controle a eutanásia em cães sororreagentes e/ou com parasitológico positivo. O objetivo deste estudo foi realizar a avaliação hematológica e parâmetros bioquímicos de cães naturalmente infectados com *Leishmania infantum chagasi* submetidos ao tratamento com MF-29. Material e Métodos: O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Sanidade Animal- LASAN/ UFPI com contribuição da Gerência de Controle de Zoonoses de Teresina (GEZOON). Foi realizado um estudo pareado, onde os animais estavam distribuídos em dois grupos com n=08 animais/grupo: Grupo A= receberam Alopurinol (droga de escolha já utilizada para fins de tratamento da LVC) 20mg/Kg uma vez ao dia via oral e Grupo B= receberam MF29 10 mg/kg via oral uma vez ao dia. O tratamento com ambas as drogas foi realizado durante 90 dias, e no decorrer do experimento a avaliação dos animais foi feita a cada 15 dias, antes do tratamento (D0), 15 dias do tratamento (D15), 30 dias (D30), 45 dias (D45), 60 dias (D60), 75 dias (D75) e em 90 dias de tratamento (D90), além da avaliação dois meses após o término do tratamento (D150). Para avaliação bioquímica sérica (Softmax® Pro 5 serial number: SMP500-13382-UGFC) foram utilizados Kits de diagnóstico padrão da Labtest® (lote:0001). As amostras de soro sanguíneo foram obtidas por centrifugação (1500 rpm x 10min) do sangue total sem anticoagulante. Foram analisados os seguintes parâmetros bioquímicos: uréia, proteínas totais, alanina aminotransferase, creatinina, fosfatase alcalina e albumina. Para análise hematológica, foi utilizado analisador automático, sendo verificados os valores da série vermelha e branca, além do número de plaquetas. Resultados: As alterações hematológicas encontradas em nosso trabalho incluem na contagem das médias para plaquetas redução nos dois grupos (trombocitopenia), redução nos leucócitos (uma leve leucopenia em D30 no grupo alopurinol), além de eosinofilia e monocitopenia em ambos os grupos. No grupo Alopurinol as alterações encontradas nos parâmetros bioquímicos foram para PPT, globulina e uréia (razoavelmente aumentada em D0, caracterizando possível lesão renal). No grupo MF-29 as alterações foram para PPT, globulina e FOSF / ALC. Nos dois grupos foi identificado alterações para PPT e globulina, estes níveis aumentados de globulina podem estar relacionado a doenças imunomediadas, como a LVC, já os níveis de proteínas totais pode ser associado com um aumento nos níveis de anticorpos anti-*Leishmania* relacionada com os sintomas da doença, concordando com os resultados encontrados por Freitas, et al. (2012). Conclusão: O esquema terapêutico utilizado nesse estudo não causou danos ou alterações prejudiciais nos parâmetros hematológicos e/ou bioquímicos dos animais pertencentes aos grupos experimentais.

Código: 2315

Título: DESAFIOS NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM FORMA MISTA DA DOENÇA DE CHAGAS: RELATO DE CASO

Autores: Aurélio Júlio Silva Dantas, Aline Naiara Azevedo da Silva*, Marília Costa Coelho, Arthur Robson da Costa Freire, Cléber de Mesquita Andrade e Maria Gabriela Augusto de Medeiros Jácome.

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Palavras-chave: Doença de Chagas. Cardiomiopatia chagásica. Megacólon. Trypanosoma cruzi..

Resumo:

Introdução: No Brasil estima-se cerca de 1,9 milhões de infectados por Doença de Chagas (DC), com 14 mil mortes anuais decorrentes de complicações da doença, devido principalmente ao diagnóstico tardio das formas cardiodigestivas. Portanto, a infecção chagásica exerce papel relevante no cenário político-social e requer atenção e prioridade por parte dos órgãos responsáveis pela manutenção da saúde e vigilância epidemiológica. **Relato:** LBS, masculino, 65 anos, agricultor, hipertenso, com história prévia de acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi), procedente de Caraúbas-RN, ex-morador de casa de taipa, queixava-se de palpitação, disfagia, fadiga e dispneia aos moderados esforços. Por apresentar achados clínico-epidemiológicos compatíveis com a DC, exames sorológicos foram solicitados, ELISA e hemaglutinação indireta, anti-T. cruzi (IgG), ambos reativos. Passou a ser acompanhado no ADOC-UERN (Ambulatório de Doença de Chagas da Universidade do Estado do rio Grande do Norte) sendo submetido a um questionário clínico-epidemiológico, associado a vários exames para classificação da forma clínica e estratificação de risco de morte e AVEi. O eletrocardiograma demonstrou bloqueio de ramo direito; radiografia de tórax e contrastada de esôfago sem alterações; radiografia contrastada de cólons revelou dilatação do sigmóide, megacólon, grau I. O ecocardiograma evidenciou aumento das câmaras esquerdas, aneurisma vorticilar de ventrículo esquerdo (VE) e direito, disfunção sistólica moderada do VE. Ao Holter 24h observou-se 28 extrassístoles ventriculares isoladas e 15.040 extrassístoles supraventriculares. Os escores de risco de Rassi e de AVEi demonstraram risco intermediário de morte e alto risco de AVEi, respectivamente. Portanto, o paciente se enquadrava na forma cardiodigestiva da DC, a mais rara. Orientamos mudança no estilo de vida para diminuir os sintomas cardíacos e retardar ou impedir o aparecimento dos sintomas digestivos. Realizamos ácido acetilsalicílico e cilostazol como profilaxia primária ao AVEi e losartana, espironolactona, metoprolol, para controle da insuficiência cardíaca e hipertensão arterial sistêmica. Foi reorientado sobre a forma mista da DC e a necessidade de acompanhamento e adesão à terapêutica. **Discussão:** Diagnóstico e manejo dos portadores da DC nos níveis mais básicos de assistência à saúde revela-se desafiador e imprescindível, na medida em que diversos exames laboratoriais e de imagem são necessários para determinar a forma da doença e os escores preditores de riscos. Ademais, uma equipe multidisciplinar capacitada para acompanhar esses pacientes é fundamental. O ADOC surgiu como uma forma de identificar portadores da DC e prover seguimento ambulatorial contínuo, no âmbito do SUS e da academia, para incluir na formação médica a vivência prática em uma afecção que atinge milhões de brasileiros e é tão negligenciada, além de evitar diagnósticos tardios após complicações graves ou morte súbita.

Código: **2316**

Título: **Prevalência de patógenos de transmissão parenteral em pacientes adultos admitidos a uma clínica de atendimento a usuários de álcool e drogas.**

Autores: **Maíris Alarcão Duarte de Oliveira***, Priscila Giovana Zechel, Patrícia Cristina de Oliveira e Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza.

Instituição: **Sarad - Serviço Atendimento de Referência de Álcool e Drogas**

Palavras-chave: **Dependentes químicos. HIV. hepatite B. hepatite C. sífilis. prevalência**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Dependentes químicos são uma população vulnerável a Doenças Sexualmente Transmissíveis e/ou de transmissão parenteral. A identificação da prevalência dessas condições em pacientes admitidos a clínicas de recuperação é útil como marcador epidemiológico e para acessar o risco de transmissão nosocomial. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi realizado em uma instituição de internação voluntária para dependentes químicos localizada em Botucatu (SP). Foram revistos os resultados de exames sorológicos de triagem e/ou anteriores à internação de pacientes adultos admitidos a unidades não críticas no ano de 2014. Os desfechos de interesse foram as soropositividades para o HIV, e para os marcadores de Hepatite B (HBsAg), Hepatite C (Anti-HCV) e Sífilis (VDRL). Estatística descritiva e analítica foi realizada em software OpenEpi (Emory University, Atlanta, USA). **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo 292 pacientes (152 homens e 140 mulheres). Resultados de soroprevalência para os patógenos de interesse foram: HIV - 3,33%; HBsAg - zero; HCV - 4,59%; VDRL - 17,47%. A média de idade de portadores de HCV (45,79 anos) foi significativamente superior à daqueles soropositivos para HIV (33,93) e Sífilis (37,14). Não houve diferença entre sexos em relação à soropositividade para HIV e HCV, porém as mulheres apresentaram maior prevalência de sífilis (27,14% contra 8,55% em homens - RR=3,17; IC95%=1,78-5,70; p<0,001). **CONCLUSÃO:** Os resultados confirmam a vulnerabilidade de dependentes químicos a Aids, Hepatite C e Sífilis. Chama a atenção a alta prevalência de sífilis em mulheres de idade fértil, fenômeno que – associado à bem descrita falha desse grupo em utilizar contraceptivos – amplia o risco de ocorrência de sífilis congênita.

Código: **2317**

Título: **CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DE CASOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL NO DECÊNIO 2004 A 2014**

Autores: **Vicenilma de Andrade Martins, VANESSA VIRGINIA LOPES ERICEIRA*, PAULA TÂMARA VIEIRA TEIXEIRA PEREIRA, IGOR EDUARDO DE SOUSA MACHADO, LARISSA DI LEO NOGUEIRA COSTA, ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS e DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO.**

Instituição: **Ufma**

Palavras-chave: **tuberculose, Brasil, demografia.**

Resumo:

TÍTULO: CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DE CASOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL NO DECÊNIO 2004 A 2014
AUTOR(ES): VANESSA VIRGINIA LOPES ERICEIRA; VICENILMA DE ANDRADE MARTINS; PAULA TÂMARA VIEIRA TEIXEIRA PEREIRA; IGOR EDUARDO DE SOUSA MACHADO; LARISSA DI LEO NOGUEIRA COSTA; ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS; DORLENE MARIA CARDOSO DE AQUINO. **INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO **INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa de elevada magnitude e importância no mundo. O Brasil faz parte desse grupo, ocupando a 16ª posição em número absoluto de casos, sendo 72.000 casos novos diagnosticados e 4.500 mortes provocadas pela enfermidade anualmente. O Ministério da Saúde tem estratégias de controle bem definidas, documentadas e descentralizadas para o Brasil, porém o país ainda está longe de alcançar a meta, estabelecida pela OMS, de eliminar a TB como problema de saúde pública até 2050. Assim, a TB ainda é um sério problema de Saúde Pública e demonstra relação direta com a pobreza, estando associada a exclusão social e a marginalização de parte da população submetida a más condições de vida. O objetivo deste estudo foi descrever os casos de TB de acordo com as variáveis demográficas, no decênio de 2004 a 2014, no Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e documental, realizado a partir da análise do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Brasil. As variáveis consideradas foram faixa etária, sexo, raça, escolaridade, HIV, forma, ano de diagnóstico e unidade federativa de notificação dos casos de TB. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados 965.336 casos de TB e sua frequência foi maior na faixa etária de 20-39 anos de vida, com 435.126 casos; seguida de 40-59 anos, com 316.734 casos. Os casos de TB no Brasil diminuíram de 92.994 em 2004 para 75.118 em 2014, sendo 2004 o ano com maior número de casos de TB, sendo que em relação ao sexo, os homens foram os mais acometidos pela doença. A raça que apresentou o maior número de casos foi a parda com 374.120 casos, seguida da branca com 301.208 casos. De acordo com a escolaridade, o maior número de casos foi entre pessoas com 5ª a 8ª série com 184.972 casos, seguidos da 1ª a 4ª série com 136.459 casos. Com relação a coinfeção HIV/Tuberculose, de um total de 965.336 casos, tivemos 99988 casos positivos. Na categoria forma, a TB pulmonar teve maior número de casos com 802.963 casos. São Paulo foi a unidade federativa com maior número de casos de TB no decênio estudado com 201.223 casos. **CONCLUSÃO:** A maior frequência de casos de TB ocorreu entre a segunda e terceira década de vida, houve elevado número de coinfeção HIV/Tuberculose, e apesar da redução de casos de 2004 a 2014 é prioritário estabelecer ações de promoção e prevenção da doença.

Código: **2318**

Título: **AVALIAÇÃO NEUROFUNCIONAL SIMPLIFICADA EM RESIDENTES DE UM EX-HOSPITAL COLONIA DA ÉPOCA DO ISOLAMENTO COMPULSÓRIO.**

Autores: **MICHELE ALBUQUERQUE JALES DE CARVALHO, CLEANTO JALES DE CARVALHO FILHO*, CLODIS MARIA TAVARES, NAIRA THAIS BEZERRA LOPES e TAMISSA SIMÕES DOS SANTOS.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará/Mestrado em Farmacologia**

Palavras-chave: **Hanseníase; Saúde Publica; Isolamento compulsorio**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa crônica que pode evoluir para graves deformações cutâneas, psíquicas e sociais, resultando em sérias incapacidades físicas. Quanto mais tardio o seu diagnóstico e ineficiente o seu tratamento. **OBJETIVOS:** Objetivou-se conhecer o perfil sócio-demográfico e as principais incapacidades físicas instaladas em ex-portadores de hanseníase residentes de um ex-hospital colônia da época do isolamento compulsório, hoje designado Centro de Convivência situado na cidade de Maracanaú. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa. Fizeram parte do estudo 26 ex-portadores de hanseníase. Os dados sócio-demográficos foram obtidos através de um formulário específico. As incapacidades físicas foram analisadas através da avaliação neurofuncional simplificada e através da classificação do grau de incapacidade, de acordo com o Ministério da Saúde do Brasil. Os dados foram coletados e armazenados em uma planilha do software Excel. Após esta etapa o banco de dados foi importado e processado pelo programa EPI-INFO (versão 6). **RESULTADOS:** Observou-se predomínio de pessoas do sexo masculino (57,7%), alfabetizados (50,0%), com renda de até dois salários mínimos, quanto ao estado civil, 38,5% eram casados e 30,8% eram viúvos, a faixa etária variou de 40 a 80 anos. A maioria (88,5%) apresentou o Grau II de incapacidade. Os segmentos mais afetados foram pés e mãos constatando-se uma perda de sensibilidade nos membros inferiores de (50,0%) e superiores (53,85%) na maioria dos avaliados. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que as principais incapacidades presentes nestes ex-hansenianos são decorrentes de lesões secundárias devido principalmente à perda da sensibilidade ou de alterações das paralisias motoras e a ausência ou insuficiência de ações de prevenção e reabilitação física.

Código: **2319**

Título: **RECIDIVA NA HANSENÍASE: CORRELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS DE RESPOSTA IMUNE CELULAR E ASPECTOS CLÍNICOS NA DOENÇA MULTIBACILAR**

Autores: **Marcos Davi Gomes de Sousa***, **Iris Maria Peixoto Alvim**, **Roberta Olmo Pinheiro**, **Lilian Oliveira Moreira**, **Euzenir Nunes Sarno**, **Jose Augusto da Costa Nery** e **Danuza Esquenazi**.

Instituição: **Mestrando Em Medicina Tropical - Ioc Fiocruz- Rj**

Palavras-chave: **HANSENÍASE, RECIDIVA, RESPOSTA IMUNE CELULAR**

Resumo:

Introdução: A despeito da eficácia da poliquimioterapia, cepas persistentes de *Mycobacterium leprae* podem causar recidiva da hanseníase em alguns pacientes, os quais voltam a apresentar sinais e sintomas da doença após a cura. O presente estudo avaliou a resposta imune celular em pacientes multibacilares que apresentaram recidiva e comparou os dados com os de pacientes curados de hanseníase multibacilar e que não recidivaram, com pacientes multi e paucibacilares recém-diagnosticados e não tratados, assim como com voluntários saudáveis. Metodologia/Principais conclusões: Inibição acentuada da expressão ex vivo de CD86 nos monócitos e células dendríticas de pacientes multibacilares que sofreram recidiva foi observada por citometria de fluxo. Ademais, essa inibição se manteve quando essas células foram estimuladas in vitro com *M. leprae*. Além disso, nenhuma mudança significativa na produção de Interferon-gama (IFN- γ) em resposta ao *M. leprae* foi observada em sobrenadantes de cultura de 5 dias de pacientes com recidiva, nem antes nem depois do tratamento, como medido pelo ELISA. No entanto, estes pacientes apresentaram um aumento significativo de linfócitos T de memória central CD4+ e CD8+ *M. leprae*-específicas, avaliado por citometria de fluxo multiparamétrica. Houve forte correlação entre o aumento da frequência de linfócitos T de memória central nos pacientes que recidivaram e o índice baciloscópico (IB) e o número de lesões de pele observado nos mesmos. Além disso, a análise de citocinas por ensaio multiplexado demonstrou importante produção de IL-1 β , IL-6, e TNF no grupo com recidiva em contraste com baixa produção de IL-10, o que resultou em uma elevada taxa de TNF/IL-10. Conclusões/Significado: A inibição da expressão de CD86 pode reduzir a resposta antígeno-específica de linfócitos T efetores. Além disso, a predominância de células T de memória central em associação com a alta taxa TNF/IL-10 e ausência de IFN- γ pode estar relacionada com a patogênese da recidiva na hanseníase multibacilar. Portanto, nossos achados laboratoriais foram correlacionados com a apresentação clínica dos pacientes recidivados, com destaque para o número de lesões de pele e carga bacilar. Tomados em conjunto, nossos dados apontam para um papel relevante dos linfócitos T de memória central na patogênese da recidiva na hanseníase multibacilar. Apoio Financeiro: PAPES VI – FIOCRUZ/CNPq; FAPERJ

Código: **2320**

Título: **Provável transmissão vertical de leishmaniose visceral: um relato de caso**

Autores: **Jéssica Caroline de Oliveira Geraldino***, **LISSA RODRIGUES MACHADO DA SILVA**, **MARIA PRISCILA MORAES DOS SANTOS MACHADO**, **Eduardo Silva de Paiva**, **DANIELLY SOUZA PIRES**, **CAMILA ALVES RODRIGUES** e **CLEONICE MENEZES BARBOSA POLVEIRO**.

Instituição: **Hospital de Doenças Tropicais/ Hospital Anuar Auad**

Palavras-chave: **Leishmaniose. Transmissão vertical.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Também conhecida como Calazar, a Leishmaniose visceral (LV) é uma doença causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*. A transmissão predominantemente é vetorial, necessitando do mosquito flebotomíneo. Entretanto, a transmissão também pode ocorrer de forma vertical e transfusional, sendo que na vertical este contágio advirá por meio da passagem de formas amastigotas pela placenta durante o tempo de gestação. Em nosso país e no mundo, são escassos relatos de LV em gestantes. O presente trabalho relata um caso de LV em mãe e filho procedentes de Ribeirão Cascalheira - MS. **RELATO DE CASO:** Paciente, 25 anos, obesa, apresentando depressão pós parto (parto há 4 meses), chega ao serviço queixando-se de há 4 meses ter iniciado quadro de palidez cutânea e mucosa, febre intermitente associada a calafrios, perda de peso, edema generalizado, astenia, aumento de volume abdominal e manchas violáceas no corpo. Exames da admissão mostravam alteração hepática com TGO=92 e TGP=65. No dia seguinte à admissão, foi realizado mielograma em manúbrio esternal no qual foi constatado um esfregaço com formas compatíveis com leishmania. Também apresentava uma pancitopenia importante. Foi iniciada a terapia com Glucantime e pedidas sorologia IFI para leishmaniose. Dez dias após a admissão por piora renal a paciente foi encaminhada para a UTI. Na UTI foi optada uma mudança de tratamento com início da Anfotericina B. No dia seguinte paciente evolui com rebaixamento do nível de consciência, anúria e choque séptico de provável foco urinário. Foi iniciada a ventilação mecânica através de IOT. Dois dias após a paciente evolui para parada cardiorespiratória e foi a óbito. Passados 8 meses da morte da mãe, o lactente chega ao serviço com quadro febril, icterício e astênico e com hiporexia. Avó relata que há 3 meses a criança vem apresentando sintomas como palidez, icterícia e hiporexia e declara também que a filha falecida foi diagnosticada com Calazar durante a gestação. Ao exame físico, a criança apresenta hepatoesplenomegalia e icterícia. Teste-antileishmania donovani não reagente porém após mielograma foi confirmado o diagnóstico de calazar. Segue estável e em bom estado geral, internado no serviço em tratamento com anfotericina B lipossomal. **DISCUSSÃO:** Diante da gravidade do caso citado acima, podemos concluir que a ocorrência de calazar no período pré/pós gestacional oferece um perigo eminente de transmissão vertical sendo que a maioria dos casos encontrados na literatura são de gestantes sintomáticas não tratadas. Cabe também ressaltar a grande necessidade de estudos sobre o assunto, ainda escassos, em regiões endêmicas sugerem hipóteses de subdiagnóstico, subnotificação ou não publicação destes dados.

Código: **2321**

Título: **Mulheres encarceradas: rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis e alterações cervicais.**

Autores: **Laura Fernanda Pereira Silva***, **Josilene Dália Alves**, **Raniana Fratari Queiroz** e **Eliane Aparecida Suchara**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Saúde sexual, dst, encarceradas**

Resumo:

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) estão entre as principais causas de busca por assistência no mundo, com consequências econômicas, sociais e sanitárias importantes. Algumas dessas doenças afetam significativamente a saúde sexual e reprodutiva dessas mulheres, dentre as quais se destacam as infecções por HPV, HIV, hepatite B, sífilis, Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae, causadoras de elevadas taxas de infecções em mulheres. Mulheres encarceradas compõem uma população de risco para infecções transmitidas por via sexual, pois apresentam, com frequência, comportamentos de risco que incluem atividades relacionadas ao uso de drogas e a troca de sexo por drogas. Objetivos: verificar a ocorrência de IST e alterações cervicais em mulheres encarceradas no município de Barra do Garças, MT. Material e métodos: trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de corte transversal, parte integrante do estudo multicêntrico sobre patologias encontradas na população carcerária regional. O trabalho foi realizado no município de Barra do Garças, localizado ao leste de Mato Grosso. O presídio atende a região do médio Araguaia e conta com cerca de 180 presidiários dentre os quais apenas 15 mulheres. A população de estudo é constituída de indivíduos do gênero feminino encarceradas no ano de 2014 e 2015. Foram coletados dados sociodemográficos e de comportamento e ainda amostra de sangue e coleta de material cérvico-vaginal das presas. A colpocitologia foi utilizada para verificar alterações cervicais. Para a detecção de anticorpos anti-Treponema pallidum e a presença de anticorpos anti-HBsAg no sangue total, soro ou plasma foi utilizado o método imunocromatográfico. A pesquisa de anticorpos anti-HIV foi feita por ensaio imunoenzimático indireto ELISA (enzyme-linked immunosorbent assay). Resultados: A média de idade das participantes foi de 33,8 anos. A escolaridade média foi de 6,3 anos de estudo. A maioria das participantes relatou nunca ou raramente fazer uso de preservativos, apesar de algumas receberem seus parceiros sexuais para visitas íntimas semanais. Em relação ao exame citopatológico a citologia cérvico-vaginal normal só foi observada em apenas uma das detentas. Foram frequentes as alterações inflamatórias inespecíficas e um caso de NIC I, não associada ao HPV. No estudo não houve a presença de infecção cervical por nenhuma IST, sendo encontrados somente cocos, bacilos da flora bacteriana normal. As sorologias realizadas deram todas negativas para HIV e hepatite B e apenas um caso positivo para sífilis. Conclusão: Faz-se necessária a realização de estudos de abrangência nacional que revelem características sexuais e a saúde como um todo destas mulheres, a fim que sejam implementadas políticas de promoção da saúde condizentes com a realidade deste grupo.

Código: **2322**

Título: ACOMPANHAMENTO DE ENFERMAGEM A MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Aline Cruz dos Santos*, Luzia Lígia Cavalcante da Silva, Joquebede Moraes da Silva, Germana Neves de Alencar, Olinda Costa Mota Teixeira e Beatriz da Silva Lima.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: Candidíase Vulvovaginal; Consulta de Enfermagem; DST's.

Resumo:

Introdução: A candidíase vulvovaginal (CVV) é um distúrbio ocasionado pelo crescimento anormal de fungos do tipo leveduras comensais que habitam a mucosa do trato genital feminino. A levedura mais importante é a *Candida albicans*, é um patógeno oportunista que pode causar infecções disseminadas em grupos de pacientes específicos, ou seja, pacientes com o HIV, os que utilizam corticosteróides, transplantados e pacientes com câncer. Essa levedura faz parte da nossa microbiota e em algum momento ela adquire a capacidade de causar doenças. Essa transição ainda não é bem compreendida, mas estudos apontam que a capacidade desse micro-organismo em produzir fatores de virulência aliada ao sistema imune do hospedeiro não plenamente funcionante podem ser os fatores que auxiliem na instalação da condição patológica. O diagnóstico é feito a partir da sintomatologia clínica e de cultura. A CVV é caracterizada por dispareunia e pela eliminação de corrimento vaginal em grumos, edema e hiperemia vulvovaginal. Em casos típicos, aparece ponto branco e amarelado na parede vaginal e no colo uterino, podendo intensificar os sintomas no período pré-menstrual quando a acidez aumenta. O tratamento terapêutico geralmente utiliza: Nistatina, Fluconazol e Itraconazol. O enfermeiro tem papel relevante na assistência a essas pacientes, proporcionando-lhe conforto e segurança no tratamento proposto. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Unidade de Saúde no período de agosto a outubro de 2014 no município de Fortaleza, tendo como público alvo mulheres com diagnóstico de candidíase vulvovaginal (CVV) acompanhados pela equipe de enfermagem da unidade. **Resultados e Discussão:** Durante esse período foi realizada educação em saúde, consultas ginecológicas, com as mulheres atendidas na referida unidade. As orientações abordadas foram através de cartazes, folder e planfetos do Ministério da Saúde com assunto referente à Candidíase e as demais DST's. As mesmas foram orientadas quanto ao tratamento, aos cuidados que se devem ter em relação à higiene, aos sinais e sintomas da doença, como evitar esse tipo de doença e reconhecer quando os sintomas estiverem retornando. Na consulta ginecológica foram abordadas perguntas pertinentes ao assunto tais como: a paciente apresenta leucorréia, se tem cor, odor, prurido; há quanto tempo apresenta esses sintomas; se já realizou algum tratamento para candidíase; sente dor durante a relação sexual; ardor ao urinar; é sexualmente ativa; e se estavam grávidas durante este período. O enfermeiro pode intervir no momento do exame ginecológico, orientando sobre o tratamento, reduzindo assim os riscos de transmissão e melhorando a qualidade de vida dessas pacientes. **Conclusão:** Pode se concluir com base no presente estudo que a orientação em relação ao tratamento, sinais e sintomas, permanece como uma excelente alternativa terapêutica para o tratamento de infecções fúngicas causadas por *Candida albicans*.

Código: **2324**

Título: **RECOMENDAÇÕES FARMACÊUTICAS PARA A OTIMIZAÇÃO DA TERAPIA COM ANTIMICROBIANOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Autores: **Bruna dos Santos Esteves***, **CAMILLA ALBUQUERQUE MATOS**, **KEINE MONTEIRO CASTRO**, **LUCIANA QUEIROZ RABELO**, **ANGELA NADYLA MARTINS HOLANDA**, **JOSÉ MARTINS DE ALCANTARA NETO** e **CINTHYA CAVALCANTE ANDRADE**.

Instituição: **Hospital Universitário Walter Cantídio**

Palavras-chave: **ANTIMICROBIANOS. RECOMENDAÇÃO FARMACÊUTICA; UTI**

Resumo:

RECOMENDAÇÕES FARMACÊUTICAS PARA A OTIMIZAÇÃO DA TERAPIA COM ANTIMICROBIANOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO INTRODUÇÃO O monitoramento no uso de antimicrobianos visa racionalizar a prescrição destes, incluindo avaliações de consumo global, padronização de condutas e medidas intervencionistas quanto ao uso. Nesse sentido, a evolução da assistência farmacêutica e a ampliação da atuação do farmacêutico clínico, refletem no uso racional de antimicrobianos, na diminuição dos erros de medicação, na otimização da antibioticoterapia, minimizam os custos hospitalares desses medicamentos e reduzem a seleção de microorganismos resistentes, além de reforçar a importância do farmacêutico na tomada de decisão na unidade de terapia intensiva. **MATERIAL E MÉTODOS** Estudo descritivo exploratório retrospectivo onde foram analisadas as recomendações farmacêuticas para otimização da terapia antimicrobiana, realizada em 2014 em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. Os dados foram extraídos do banco de dados do serviço de farmácia clínica. Foram incluídas recomendações na terapia com antibacteriano, antifúngicos e antivirais. Estas foram classificadas conforme padronização adotada na instituição. **RESULTADOS** No ano de 2014, de um total de 455 recomendações farmacêuticas realizadas em uma unidade de terapia intensiva, 209 (46%) estavam relacionadas aos antimicrobianos, envolvendo 79 pacientes. A média de recomendações foi de 2,6 por paciente, variando de 1 a 11 recomendações. A média de idade foi de 56,5 anos (mínimo de 15 anos e máximo de 90 anos); 42 (53,16%) eram do sexo feminino e 37 (46,83%) do sexo masculino. As principais recomendações incluíram: adequação de diluição/reconstituição 56 (26,79%); adequação de dose 43 (20,57%); adequação de forma farmacêutica 21 (10,04%); adequação de tempo de infusão 17 (8,13%); solicitação de exames necessários 17 (8,13%); adequação de aprazamento 14 (6,69); informação sobre medicamentos 14 (6,69%); suspensão de medicamento 9 (4,30%) e ajuste de posologia 5 (2,39%). Os principais medicamentos envolvidos foram: teicoplanina 38 (18,18%); vancomicina 30 (14,35%); polimixina B 25 (11,96%); anfotericina B 20 (9,56%); metronidazol 20 (9,56%); amicacina 16 (7,65%); piperacilina+tazobactam 9 (4,30%); sulfametoxazol+trimetropina 9 (4,30%) e fluconazol 8 (3,82%). **CONCLUSÃO** Diante do exposto, observou-se que a recomendação farmacêutica mais frequente estava relacionada à adequação de diluição e reconstituição dos antimicrobianos, dos quais a teicoplanina foi o mais envolvido. Tais resultados demonstram o conhecimento técnico-científico do farmacêutico em relação a otimização da terapia antimicrobiana e garantem a segurança da terapia.

Código: **2325**

Título: **AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE O HPV, DE UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO FEMININA DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA-AM**

Autores: **Juliana Soares Vieira, JULIE OLIVEIRA DA SILVA, KEICIANE CARVALHO DE ANDRADE, LUANE DA CRUZ ARAÚJO, MARIA DAS GRAÇAS MONTEIRO FERREIRA e NAYRA NASCIMENTO AQUINO***.

Instituição: **Universidade Federal do Amazonas**

Palavras-chave: **Papilomavírus, prevenção e controle do HPV, saúde pública.**

Resumo:

Introdução. O HPV (papilomavírus humano) é uma doença sexualmente transmissível (DST), em alguns casos quando não tratada pode levar ao desenvolvimento de câncer do colo do útero (CCU). Nos últimos anos, essa doença tem-se destacado dentre as DST's devido ao crescimento na incidência de CCU, o que a torna um problema de saúde pública. Apesar da vacina contra o HPV ser um dos métodos de prevenção primária, é indispensável destacar as técnicas de detecção como o diagnóstico subclínico das lesões precursoras do CCU (Papanicolaou) e todos os fatores de risco associado ao desenvolvimento dessa doença. Além da falta de informação de grande parte das mulheres, essa doença tem uma afecção progressiva e na maioria dos casos o diagnóstico é feito com as lesões em estágio avançado, dificultando a sua cura. Portanto, é imprescindível concentrar esforços em campanhas educativas mostrando todos os fatores de risco associado ao desenvolvimento dessa doença e a importância da realização do exame citopatológico como método de rastreamento. Materiais e Métodos. O trabalho faz parte do Programa Atividade Curricular em Extensão-PACE, da Universidade Federal do Amazonas. O projeto foi desenvolvido durante a Semana Nacional de Ciências e Tecnologias, dos dias 13 a 17 de outubro de 2014, no Instituto de Ciência Exatas e Tecnologia (ICET), em Itacoatiara no estado do Amazonas. A partir de um total de 86 participantes, do sexo feminino, com idade entre 18 e 47 anos, aplicou-se um questionário, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados. A média etária das participantes foram de 21,52 (DP \pm 6,52) anos. Apenas 48,18 % das entrevistadas souberam relacionar o que é o HPV com o seu agente etiológico correspondente. Sobre a forma de contágio, sintomas e tratamento, foram de 41%, 67,4%, 95,34%, respectivamente, souberam responder corretamente. Os resultados referentes à prevenção primária e secundária foram satisfatórios, pois cerca de 87,20%, 84,06% e 76,60% das mulheres entrevistadas acertaram quanto a existência de prevenção, ao exame preventivo e a disponibilidade da vacina contra o HPV. Conclusões. Apesar do nível de conhecimento sobre a prevenção primária e secundária serem satisfatório, notou-se uma dificuldade quanto a forma de contágio e na identificação do agente etiológico. Portanto, é necessário aperfeiçoar as ações educativas e ao mesmo tempo avaliar o grau de informação da população local. Buscando sempre, verificar se as ações de profilaxia e controle estão sendo efetivas para incentivar o cuidado continuado com a saúde da mulher.

Código: **2326**

Título: **Soroprevalência de anticorpos IgG anti-Rickettsia rickettsii entre indígenas do oeste do Mato Grosso, Brasil.**

Autores: **Marcos Davi Gomes de Sousa***, Ana Claudia Pereira Terças, Anamaria Szrajbman Vaz da Silva, Tatiana Rozental, Mariano Martinez Espinosa, Marina Santos e Elba Regina Sampaio de Lemos.

Instituição: **Laboratório de Hantavíroses e Rickettsioses/Instituto Oswaldo Cruz- Ioc-Fiocruz**

Palavras-chave: **RICKETTSIA RICKETTSII; INDÍGENA; SOROPREVALÊNCIA**

Resumo:

As rickettsias são bactérias intracelulares obrigatórias transmitidas ao homem por artrópodes como carrapatos e pulgas, entre outros. A febre maculosa, causada por *Rickettsia rickettsii* e transmitida pelo carrapato do gênero *Amblyomma*, é a mais importante rickettsiose no Brasil. Embora a letalidade seja maior em indígenas, os estudos deste agravo neste grupo populacional são escassos. Com o objetivo de verificar a evidência de circulação de rickettsias do grupo da febre maculosa em população indígena, amostras de 199 indígenas da tribo Paresí, no oeste do Mato Grosso, foram coletadas em dezembro de 2014, além dos dados sobre idade, sexo, escolaridade bem como sinais e sintomas ocorridos 60 dias antes do inquérito. As amostras de sangue foram submetidas ao teste de fluorescência indireta para pesquisa de anticorpos da classe IgG anti-*R. rickettsii* SCIMEDX (Medivax®), no laboratório de Hantavíroses e Rickettsioses do Instituto Oswaldo Cruz. Dos 199 indígenas, 52% eram do sexo feminino; 57,6% tinham menos até 29 anos de idade. A maioria possuía ensino fundamental completo ou incompleto (54%). Em relação aos sinais e sintomas recentes, 17,3% relataram febre; 31,1% cefaleia; 11,7%, mialgia, sendo que 5% relataram pelo menos dois sintomas. Foi encontrada uma prevalência de 3,01% (6/199) de sorologia reagente para anticorpos IgG de *R. rickettsii*. A população indígena estudada constituiu-se eminentemente de jovens, do feminino, com ensino fundamental. Considerando o frequente contato dos indígenas com vertebrados e seus artrópodes e o número de indígenas com sintomas recentes compatíveis com febre maculosa, esta zoonose deve ser incluída no diagnóstico de doenças febris agudas tanto para casos isolados quanto pequenos surtos. Os resultados são preliminares e outras rickettsias estão em fase de investigação como o gênero *Bartonella* e *Coxiella burnetii*, causadores da doença da arranhadura do gato e febre Q, respectivamente.

Código: **2327**

Título: MÉTODO OGAWA-KUDOH NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE PULMONAR NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI NOS ANOS DE 2012 A 2014

Autores: Juana Victória Brandão de Sousa*, Iara Alda de Fontes Gois, Rayssa Kawasaki Braga Freitas, Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês, Joana Carolina Viana Lima, Mariana Oliveira Santos e Maria dos Remedios Lustosa Sampaio.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: Tuberculose. Cultura. Resistência.

Resumo:

INTRODUÇÃO A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e contagiosa. Tem como agente etiológico principal o *Mycobacterium tuberculosis* (MTB) que é transmitido por via aérea pela inalação de partículas infectantes contendo bacilos eliminados pela tosse, fala e espirros dos doentes com tuberculose das vias respiratórias, pulmonar ou laringea. Diagnosticar e tratar correta e prontamente os casos de TB pulmonar é a principal medida para o controle da doença. Denomina-se caso de tuberculose todo indivíduo com diagnóstico bacteriológico confirmado – baciloscopia ou cultura positiva – e com diagnóstico baseado em dados clínico-epidemiológicos e em resultados de exames complementares (raio-X, prova tuberculínica – PPD). O cultivo de micobactérias pelo método swab e semeado em meio de Ogawa-Kudoh (OK) é um procedimento simples e de baixo custo. Além disso, é suficientemente sensível para confirmar o diagnóstico da TB pulmonar, e útil para recuperar os bacilos de escarros de pacientes bacilíferos que requerem teste de sensibilidade às drogas. O objetivo deste trabalho é quantificar o número de culturas realizadas no município de Parnaíba e resistência a drogas do teste de sensibilidade. MATERIAL E MÉTODOS Foi realizado um estudo retrospectivo a partir dos dados das culturas cadastradas no período de 2012 a 2014 requisitadas no município de Parnaíba pelo Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) a partir da base de dados do LACEN-PI. Tabelas e gráficos foram confeccionados no Excel. RESULTADOS No período em estudo foram realizadas 194 culturas, sendo que 2014 foi o ano com maior número de culturas realizadas, com 109 culturas. Das 194 culturas, 62% foram negativas, 18% contaminadas, 4% estão em andamento e 16% foram positivas (32 culturas). Foram realizados teste de sensibilidade de 60% (19) das culturas positivas, destas 12 eram sensíveis as drogas do Teste de sensibilidade (Estreptomina, Isoniazida, Rifampicina e Etambutol), 4 eram resistentes a uma droga, 1 era resistente a duas drogas e 2 estavam com o exame em andamento. DISCUSSÃO Observamos que mesmo com um número maior de pessoas com acesso ao diagnóstico no ano de 2014 o número de casos positivos permaneceu na média de 10 casos por ano. A utilização de regimes de tratamento inadequados, a má adesão ao tratamento e com fornecimento inadequado pela farmácia são fatores que contribuem para a emergência de resistências. A doença com a resistência a drogas convencionais tem alta morbidade e mortalidade, além de elevar os custos do tratamento. CONCLUSÃO Houve um aumento exponencial do número de culturas no ano de 2014, porem o número de casos positivos permaneceu na média dos anos de 2012 e 2013. Dos casos positivos que foi realizado teste de sensibilidade, 26% foram resistentes a uma ou mais drogas. O acesso à cultura para diagnóstico é de grande importância por ser um método mais sensível e que a partir deste pode se realizar o teste de sensibilidade.

Código: **2328**

Título: **LEVANTAMENTO DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO HPV, EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO FEMININA DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA – AM**

Autores: **Juliana Soares Vieira, JULIE OLIVEIRA DA SILVA, KEICIANE CARVALHO DE ANDRADE, LUANE DA CRUZ ARAÚJO*, MARIA DAS GRAÇAS MONTEIRO FERREIRA e NAYRA NASCIMENTO AQUINO.**

Instituição: **Universidade Federal do Amazonas**

Palavras-chave: **Fatores de risco, HPV, saúde pública.**

Resumo:

Introdução. A infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) tem se destacado, dentre as doenças sexualmente transmissíveis (DST), por sua estreita associação com o desenvolvimento de câncer do colo do útero (CCU). Alguns fatores de risco, como tabagismo, número de parceiros sexuais, início da atividade sexual e gravidez precoce, mais outras DST podem, juntamente com a presença do HPV, favorecer o desenvolvimento do CCU. Uma ferramenta para o controle dessa doença é o rastreamento pelo exame citopatológico (Papanicolaou). A partir dele é possível o diagnóstico subclínico das lesões precursoras do CCU, levando ao tratamento rápido, antes do início das lesões intra-epiteliais mais severas. Portanto, é indispensável compreender quais os fatores de risco que uma determinada população está exposta para que as ações de controle e prevenção do HPV sejam direcionadas localmente. Materiais e Métodos. O trabalho faz parte do Programa Atividade Curricular em Extensão-PACE, da Universidade Federal do Amazonas. O projeto foi desenvolvido durante a Semana Nacional de Ciências e Tecnologias, dos dias 13 a 17 de outubro de 2014 no Instituto de Ciência Exatas e Tecnologia (ICET), em Itacoatiara - AM. A partir de um total de 86 participantes, do sexo feminino, com idade entre 18 e 47 anos, aplicou-se um questionário, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados. A média etária das participantes foi de 21,52% anos. Já o início da atividade sexual foi com 14,3% anos, as quais tiveram em média de 2,35 parceiros. As taxas de paridade e tabagismo se apresentaram baixas, com 2,6 filhos e 0,8 % respectivamente. Dos métodos contraceptivos, apenas o anticoncepcional teve um valor relevante com 33,7%. Já o uso de camisinha nas relações sexuais, 27,5% afirmaram nunca terem usado, 24,8% usaram ocasionalmente e apenas 47,7% usaram regularmente. No exame citopatológico, 51% das entrevistadas nunca realizaram o exame e 49% realizou pelo menos uma vez durante a vida. Conclusão. Dos fatores de risco associado ao desenvolvimento do CCU, a falta do uso de preservativo nas relações sexuais e a precocidade no início da atividade sexual, levam a uma exposição exagerada a outros fatores de risco como as DST's. Já a não realização do exame preventivo, também corrobora para que o índice de CCU na região Norte seja um dos mais elevados do Brasil. Diante dos resultados, é imprescindível identificar a maior vulnerabilidade e risco para a ocorrência do câncer cervical, e assim avançar em estratégias de controle e prevenção do HPV voltadas para a população local.

Código: **2329**

Título: **AVALIAÇÃO CLÍNICA E CARGA PARASITÁRIA DE CÃES NATURALMENTE INFECTADOS COM *Leishmania infantum* chagasi SUBMETIDOS A TERAPIA COM MF-29.**

Autores: **Luana Dias de Moura***, Kellen Matuzzy Silva, Leopoldo Fabrício Marçal do Nascimento e Maria do Socorro Pires Cruz.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Haloacetamido, LVC, Cão.**

Resumo:

Introdução: No Brasil, a Leishmaniose Visceral obtém registro de casos em 24 estados da federação e o cão é apontado como o reservatório doméstico da enfermidade. O objetivo deste estudo foi realizar a avaliação clínica e parasitológica de cães naturalmente infectados com *Leishmania infantum* chagasi submetidos ao tratamento com MF-29. Material e Métodos: Os animais sororreagentes passaram por uma avaliação clínica e foram colhidas amostras de medula óssea e linfonodos para confirmação no exame parasitológico (direto e cultura). O perfil clínico dos animais foi realizado por meio de escores de acordo com descrito por Manna et al. (2009) com algumas modificações, implantados em uma ficha de avaliação. Foram avaliados parâmetros como, tamanho do linfonodo, comprometimento da pele, onicogribose, entre outros. Foi realizado um estudo pareado, onde os animais estavam distribuídos em dois grupos com n=08 animais/grupo: Grupo A= receberam Alopurinol 20mg/Kg uma vez ao dia via oral e Grupo B= receberam MF29 10 mg/kg via oral uma vez ao dia. O tratamento com ambas as drogas foi realizado durante 90 dias, e no decorrer do experimento a avaliação dos animais foi feita a cada 15 dias, antes do tratamento (D0), (D15), (D30), (D45), (D60), (D75) e em 90 dias de tratamento (D90), além da avaliação dois meses após o término do tratamento (D150). A carga parasitária dos cães infectados foi avaliada através de PCR real time conforme protocolo descrito por Manna et al. (2006). A extração de DNA das amostras de aspirado de linfonodo correspondente aos tempos de colheita (dia 0, 15, 30, 45, 60, 75, 90) foram realizadas utilizando-se fenol-clorofórmio. A quantificação do DNA de *L. infantum* chagasi foi sendo realizada por PCR em tempo real. Resultados: Na avaliação clínica foi observado que houve uma redução nos escores do grupo em tratamento com alopurinol, onde em D0 a média dos escores foi 5,38 e ao final do experimento em D150 se reduziu para 2. Entretanto as médias referentes aos escores do grupo do MF-29 se mantiveram constantes com escore 3 durante todo o período de estudo. Os resultados obtidos referentes à carga parasitária nas amostras colhidas de linfonodo poplíteo entre os grupos experimentais, durante os intervalos de avaliação do estudo, não apresentaram diferença estatística significativa ($P < 0.05$). O Alopurinol apresentou melhora clínica acompanhada de uma leve redução de carga parasitária, mais sem eliminação do parasita. Já o MF-29 não houve redução da carga parasitaria nem mesmo melhora clínica o que compromete a eficácia do tratamento in vivo. Conclusão: A carga parasitaria dos animais avaliados permaneceram sem alterações significativas, o que pode ter sido causado pela posologia da droga utilizada assim como o intervalo e duração do tratamento. Estudos futuros devem ser conduzidos levando-se em consideração esses parâmetros, procurando obter uma droga segura e eficaz para o tratamento da leishmaniose visceral canina.

Código: **2330**

Título: **Presença de sífilis, dos vírus HBV e HIV em presidiários no interior de Mato Grosso**

Autores: **Laura Fernanda Pereira Silva***, **Josilene Dália Alves** e **Eliane Aparecida Suchara**.

Instituição: **Universidade Federal de Mato Grosso**

Palavras-chave: **Presidiários, HIV, HBV, sífilis**

Resumo:

Introdução: O sistema prisional no Brasil é caracterizado muitas vezes por ambientes promíscuos, violentos e insalubres, e a saúde de seus reclusos é diretamente influenciada por este ambiente. Doenças infecto-contagiosas são mais frequentes na população prisional do que em outras populações. As condições de confinamento aumentam o risco de algumas infecções relacionadas às práticas sexuais e/ou ao uso de drogas injetáveis. É particular a preocupação com a alta soroprevalência para Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), de marcadores para as hepatites B e C, sífilis e outras doenças de transmissão sexual e sanguínea. Objetivo: Estimar a ocorrência de sífilis e das infecções pelo HIV e vírus da hepatite B da população carcerária do município de Barra do Garças, MT. Material e métodos: trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de corte transversal, parte integrante do estudo multicêntrico sobre patologias encontradas na população carcerária regional. O trabalho foi realizado no município de Barra do Garças, localizado ao leste de Mato Grosso possui cerca 58 mil habitantes, o presídio atende a região do médio Araguaia e conta com cerca de 180 encarcerados incluindo todos os regimes de detenção. A população de estudo é constituída de indivíduos do gênero masculino e feminino encarcerados no ano de 2014 e 2015 no presídio supracitado. Em entrevista foram coletados dados sociodemográficos e de comportamento, após a entrevista foi coletada amostra de sangue dos presos. Para a detecção qualitativa e seletiva de anticorpos anti- *Treponema pallidum* (IgG e IgM) e a presença de anticorpos anti-HBsAg no sangue total, soro ou plasma humano foi utilizado o método imunocromatográfico. A pesquisa de anticorpos anti-HIV foi feita por ensaio imunoenzimático indireto ELISA (enzyme-linked immunosorbent assay). Resultados: Os resultados parciais estão apresentados para o total de 40 reclusos dos quais 17 eram do gênero feminino (42,5%) e 23 do gênero masculino (57,5%). A maioria dos homens e mulheres possui entre 18 e 30 anos. Quanto ao nível de escolaridade tanto homens como mulheres apresentaram principalmente o ensino fundamental incompleto. Em relação ao estado civil a maioria dos homens e mulheres se declarou solteiro. Foram registrados cinco casos de sífilis dentre os detentos, quatro casos em homens e um em mulheres, o que representa 17,39% no gênero masculino e 5,88% no feminino. Ao verificar a ocorrência de Hepatite B até o momento o padrão imunológico HBsAg negativo foi encontrado em 100% da população estudada. Em relação a presença de HIV entre os reclusos não foi encontrado nenhum caso positivo. Conclusão: Apesar de reclusos, não estão isolados do mundo, pois mantém laços com familiares, profissionais de saúde, dentre outros, sendo assim a presença não controlada dessas patologias entre essa população pode representar um grave risco à saúde pública.

Código: **2331**

Título: **ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS DAS LESÕES CUTÂNEAS EM PACIENTES COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA ATENDIDOS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE-RECIFE/PE.**

Autores: **Maria Carla Freire Diniz*, Francisca Janaína Soares Rocha e MAYARA ALEXANDRE DE OLIVEIRA.**

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE TEGUMENTAR, DERMATOLOGIA,**

Resumo:

ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS DAS LESÕES CUTÂNEAS EM PACIENTES COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA ATENDIDOS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE-RECIFE/PE. A leishmaniose tem como causa a instalação do protozoário digenético *Leishmania* nos sistemas de mamíferos. Segundo a ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE são 400.000 novos casos de leishmaniose, sendo que 1-1,5 milhões refere-se a incidência de leishmaniose tegumentar e 500 mil a de Leishmaniose Visceral. A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) tem amplo espectro clínico, variando de lesões cutâneas simples ou múltiplas, ulcerativas ou fechadas, que podem atingir as mucosas. Há em todas as regiões brasileiras notificações da doença, sendo no Norte, Nordeste e Centro-Oeste sua maior incidência. Material e Método: Foram avaliadas as características clínicas e histopatológicas das biópsias cutâneas de pacientes atendidos pelo Serviço de Dermatologia da Universidade Federal de Pernambuco, através de análise retrospectiva, descritiva e quanti-qualitativa das fichas de pacientes referentes ao período de 2012-2014. Resultados : Foram 14 casos de suspeita de LTA, onde o sexo masculino representou 79% (11/14) e o feminino 21% (3/14) .Os achados microscópicos mostraram que 45% (6/14) foram diagnosticadas como dermatite granulomatosa com plasmócitos; 28% (4/14) lesão cicatricial ulcerada, 21% (3/14) como fibrose com hiperplasia pseudoepiteliomatosa; 14,2% (2/14) fibrose dérmica com hiperplasia e hiperqueratose ; 7% (1/14) foi classificada como lesão atípica com proliferação mielo/ linfóide atípica associada a marcante eosinofilia. Conclusão: Apesar dos achados microscópicos serem referentes aos observados em Leishmaniose Tegumentar America não são considerados conclusivos pois os testes imunológicos e sorológicos preconizados pelo ministério da saúde do Brasil para diagnóstico definitivo da leishmaniose ainda estão sendo realizados.

Código: **2332**

Título: **OCORRÊNCIA DE AEDES AEGYPTI EM BAIROS COM DIFERENTES PERFIS EPIDEMIOLÓGICOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA.**

Autores: **Lucas Rosendo da Silva, Tony Hiroshi Katsuragawa, Luiz Herman Soares Gil, Maisa da Silva Araújo, Frances Tatiane Tavares Trindade, Deusilene Souza Vieira e Genimar Rebouças Julião*.**

Instituição: **Fundação Oswaldo Cruz Escritório Técnico de Rondônia**

Palavras-chave: **Amazônia, Dengue, Ecologia de Vetores**

Resumo:

Introdução: O monitoramento da infestação de *Aedes aegypti* no Brasil tem ocorrido através do Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA). Essa metodologia emprega a técnica de busca ativa, gerando dados de índices larvários. No estado de Rondônia, o índice de infestação predial (IIP) de janeiro de 2015 apontou que 12 municípios encontram-se em situação satisfatória, 22 em estado de alerta e 18 em risco, sendo que a capital, Porto Velho, apresentou IIP de 2,8, classificado em alerta. O objetivo do presente estudo foi avaliar a frequência de *Ae. aegypti* na área urbana do município de Porto Velho, por meio de armadilhas de oviposição em bairros com diferentes níveis de incidência de casos de dengue. Material e Métodos: Para se avaliar a ocorrência de *Ae. aegypti*, foram selecionados nove bairros com diferentes perfis de incidência (baixa, intermediária e alta) de casos notificados de dengue, baseado em dados da AGEVISA-RO. Em cada bairro foram selecionados dez domicílios, que foram georreferenciados, totalizando noventa domicílios (8% dos domicílios permanentes particulares urbanos). Em cada domicílio foram instaladas três ovitrampas, nos meses de dezembro de 2014, janeiro e março de 2015. Em laboratório foram quantificados os ovos de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* nas palhetas, calculando-se os índices de positividade de ovitrampas (IPO) e de densidade de ovos (IDO). Resultados: Até o presente momento foram instaladas 270 ovitrampas e contados um total de 29.328 ovos de *Aedes aegypti* e *Ae. albopictus*. No geral, as coletas no mês de março/2015 tiveram um menor IPO que no mês de dezembro/2014 e janeiro/2015. Os bairros Nova Porto Velho e Cohab apresentaram maiores porcentagens de positividade de ovitrampa em dezembro/2014-janeiro/2015 (93,3% e 83,3%, respectivamente). Já Tancredo Neves e Floresta tiveram maior IPO no mês de março/2015 (73,3% e 70,0%). Durante a primeira amostragem, os bairros Cohab (IDO=137,5) e São João Bosco (IDO=114,6) apontaram uma densidade maior de ovos de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*. Na segunda coleta foi observado que os bairros São João Bosco (IDO=83,0) e Ronaldo Aragão (IDO=97,2) apresentaram os maiores índices. Com relação às categorias de incidência de casos de dengue, verificou-se a tendência geral dos bairros com incidência intermediária terem altos valores de IDO. Conclusão: Esses resultados preliminares demonstram altos valores de positividade de ovitrampas e de densidade de ovos na maioria dos bairros amostrados na área urbana de Porto Velho. Apoio Financeiro: CNPq (Bolsista PIBIC), PPSUS – FAPERO / SESAU / MS / CNPq / No.001/2013, Projeto EFP_00007840, Processo nº01.1131.00033-0008/2013

Código: **2333**

Título: Prevalência de microrganismos patogênicos nas mãos de profissionais da saúde atuando em unidade de terapia intensiva neonatal do interior de São Paulo.

Autores: Viviane Cristina Bastos Armede*, Isabella Bertolini Francisco, Letícia Magalhães de Assis, Jovira Maria Sarraceni e Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza.

Instituição: Pós Graduação Em Doenças Tropicais, Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp

Palavras-chave: Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. UTI neonatal. Staphylococcus aureus. Pseudomonas aeruginosa. Higiene das Mãos

Resumo:

INTRODUÇÃO: As mãos de profissionais são conhecidos vetores de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Falhas em oportunidades de higiene podem ter consequências catastróficas, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-NEO), onde a suscetibilidade dos pacientes e a facilidade de propagação de patógenos podem acarretar surtos devastadores. Apresentamos um estudo piloto que teve por objetivo identificar potenciais patógenos nas mãos de profissionais da área da saúde (PAS) que atuam em uma UTI-NEO. **MATERIAL E MÉTODOS:** Um estudo piloto foi conduzido em uma UTI-NEO que referencia a Região de Lins, no interior de São Paulo. Foram realizados swabs em palmas da mão de 18 profissionais da saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos) em diferentes períodos e horários do dia. Ao todo, foram realizadas 53 coletas com swab estéril. Os swabs eram então inseridos em meio líquido (TSB - Himedia) e ressemeados em ágar sal manitol (Himedia) e ágar Mac Conkey (Himedia). A identificação dos patógenos foi realizada pelos procedimentos usuais. **RESULTADOS:** Entre as 53 coletas, 09 resultaram positivas para *Staphylococcus aureus* (prevalência[P]=17%; Intervalo de Confiança[IC] 95%=9%-29%) e 03 para *Pseudomonas aeruginosa* (P=6%, IC95%=2%-14%). Houve isolamento de estafilococos coagulase-negativos (ECN) em 36 coletas (P=68%, IC95%=57%-79%). Apenas 5 coletas resultaram negativas em culturas. **CONCLUSÃO:** Embora os resultados sejam preliminares, observa-se que em diversos momentos as mãos de PAS carregam potenciais patógenos. É importante ressaltar que os ECN, ainda que sejam menos patogênicos e façam parte da flora permanente da pele, estão implicadas na etiologia de infecção de corrente sanguínea em UTI-NEO. Os resultados chamam atenção para a necessidade de reforço às medidas educativas para promover higiene das mãos em unidades neonatais.

Código: **2335**

Título: **A Informação, Comunicação e Educação em Saúde e nas Políticas de Prevenção e Controle da Dengue.**

Autores: **Tácia Maria Pereira Flisch***, **Janete Gonçalves Evangelista**, **Virgínia Torres Schall** e **Denise Nacif Pimenta**.

Instituição: **Centro de Pesquisas René Rachou - Fiocruz**

Palavras-chave: **Dengue, Comunicação, Informação, Educação em Saúde, Prevenção**

Resumo:

Introdução: A dengue apresenta-se como um problema complexo, multifacetado e transversal, que extrapola o setor saúde. Desta forma, dimensões da Informação, Comunicação e Educação em Saúde vem sendo apontadas na literatura como fundamentais para compreensão dos processos de prevenção e controle da doença. Neste contexto, objetiva-se investigar como essas temáticas são apresentadas nas publicações oficiais de agências governamentais para o controle e prevenção da dengue. Material e Método: Trata-se de pesquisa documental, a partir de fontes primárias dos acervos eletrônicos do Ministério da Saúde disponibilizadas até janeiro de 2015. Foi realizado um levantamento de todas as publicações relativas às políticas públicas direcionadas à dengue. As publicações foram organizadas, classificadas e analisadas a partir da proposta de análise de conteúdo de Bardin. Buscou-se compreender como as políticas vêm apresentando as temáticas da Informação, Comunicação e Educação em Saúde e as suas significações explícitas e implícitas. Resultados: Identificou-se 17 publicações do Ministério da Saúde que em uma análise preliminar, percebeu-se que a dimensão Informação enfatizou os cuidados ambientais, principalmente para impedimento da oviposição, com orientações voltadas para o indivíduo e coletividade. A dimensão Comunicação foi associada à mobilização social estimulando práticas múltiplas e integradas, como a participação de instituições de ensino, pesquisa, saúde e população na prevenção e controle do agravo. Foram assinaladas sugestões para inserção do tema dengue nos conteúdos pedagógicos do ensino fundamental e médio, campanhas publicitárias com a presença dos gestores. A dimensão Educação em Saúde incentiva a participação da população como protagonista e colaboradora na construção do conhecimento, fiscalizadora das ações públicas. Observou-se que menções sobre as ações para a mudança de comportamento e a adoção de práticas para a manutenção do ambiente domiciliar foram citadas em sete publicações. Conclusão: As publicações citam a Informação, Comunicação e Educação em Saúde como uma das estratégias para prevenção e controle da dengue que envolve múltiplas formas de ação. Em relação à dimensão Informação foi possível perceber um teor passivo e prescritivo, com o tradicional repasse de conteúdo. A Comunicação apresenta indícios do formato onde o emissor, que detém o conhecimento científico e direciona unilateralmente seu saber à uma população receptora. Entretanto parece haver indícios de descentralização, horizontalidade e abordagem multidirecional na dimensão da Educação em Saúde. Por outro lado não há uma valorização quanto ao método pedagógico. A temática da capacitação fica restrita à instrumentalização dos profissionais de saúde. Desta forma, é necessário compreender melhor como são colocadas as políticas públicas relacionadas aos processos de prevenção e controle da dengue numa perspectiva de no campo da Informação, Comunicação e Educação em Saúde.

Código: **2336**

Título: **DOENÇA E FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS: conhecimento de portadores de TB atendidos em Unidade Básica de Saúde**

Autores: **MAYTTA PALOMA CHAVES OLIVEIRA, JANILDES MARIA SILVA GOMES*, HUDSON WALLEÇA OLIVEIRA E SOUSA, MARLUCE SAMPAIO NOBRE BARBOSA, IRACIANE RODRIGUES NASCIMENTO, MARIA IZABEL LEITE DA SILVA e ARIADNE SIQUEIRA DE ARAÚJO GORDON.**

Instituição: **FACULDADE DE IMPERATRIZ-FACIMP**

Palavras-chave: **Prognostico; Tuberculose; Conhecimento.**

Resumo:

Introdução: A tuberculose constitui-se em uma doença infecciosa e contagiosa milenar que tem como agente causal o *Mycobacterium tuberculosis*. A análise do conhecimento dos pacientes, sobre a doença, contribuirá para o planejamento de intervenções de caráter educativo, a serem propostas aos mesmos, com o intuito de melhor a aceitação tanto da doença como do tratamento e assim diminuir os índices de abandono do tratamento o que favorecerá um melhor prognóstico ao portador de tuberculose pulmonar. Tendo como objetivo geral identificar o nível de conhecimento que os portadores de tuberculose pulmonar atendidos na UBS Nova Imperatriz, possuem a cerca da doença e fatores associados em Imperatriz-MA no ano de 2011. Material e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo e prospectivo com uma abordagem quantitativa dos dados de investigação realizados através de um formulário semi-estruturado composto de 04 questões com alternativas acerca da caracterização do público alvo, dos aspectos de moradia, dos conhecimentos da doença e dos estigmas e mitos a cerca da tuberculose na área de abrangência sanitária de Imperatriz-MA da Unidade Básica do Bairro Nova Imperatriz. Resultados: De acordo com os resultado, idade media de 30 a 49 anos (33,3%), cor parda (73,3%), os resultados obtidos demonstram que os participantes possuem pouco conhecimento sobre a doença, acham que é apenas um problema respiratório (66,7%), gripe não curada (20%). Conclusão: O conhecimento sobre a doença não foi satisfatório na coleta de dados, devido os mesmos responderem que tuberculose é apenas uma doença respiratória, gripe não curada ou até mesmo não souberam responder, preocupando assim, o pesquisador devido o índice altíssimo de incidência da doença não só no município estudado, mas em todo o mundo.

Código: **2337**

Título: **SURTO DE SARAMPO EM PERÍODO PÓS-ELIMINAÇÃO NAS AMÉRICAS**

Autores: **Daniele Rocha Queiroz Lemos***, **PÂMILA MARIA SABOIA CARVALHO**, **ANANDA NOGUEIRA LOIOLA**, **FERNANDA LEITÃO COSTA**, **FRANCISCO JEFFERSON ARAÚJO ELIAS** e **Irialda Saboia Carvalho**.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **sarampo.vacina.prevenção**

Resumo:

Introdução: A introdução da vacina contra o sarampo em larga escala no final dos anos 60 proporcionou ao longo das últimas duas décadas um progressivo declínio da incidência e da mortalidade por sarampo em todos os continentes. Apesar disso, o sarampo ainda não foi eliminado em muitos países e a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que ocorram anualmente 1 milhão de mortes e aproximadamente 40 milhões de casos de sarampo no mundo. O sarampo é uma das mais contagiosas dentre as doenças imunopreveníveis, e altas taxas de transmissão são estimadas, pois cada pessoa com sarampo é capaz de infectar entre 12 a 18 pessoas dos seus contatos, casos estes sejam suscetíveis. A alta infectividade do vírus causador da doença e o rápido acúmulo de suscetíveis têm demonstrado que o controle ou eliminação da doença precisa de múltiplas estratégias programáticas. E mesmo em cenários em que já ocorreram a eliminação, como as Américas, casos importados e surtos isolados são reportados frequentemente. O trabalho teve como objetivo analisar dados epidemiológicos no Estado do Ceará, Brasil, a fim de monitorizar a cobertura vacinal e áreas de surtos de sarampo para estabelecer estratégias mais eficazes e, assim, diminuir a disseminação da doença. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo dos casos confirmados de sarampo em período pós-eliminação da doença nas Américas. Analisou-se planilha paralela de casos suspeitos e confirmados de sarampo, gerada a partir da investigação do surto pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. **Resultados:** Foram notificados 3224 casos suspeitos de sarampo, no Ceará, entre 25/12/2013 e 23/04/2015, e desses foram confirmados 799 casos. O município com maior número absoluto de casos foi Fortaleza, 368, seguido por Massapê, 126, e Sobral 81. O município com maior incidência foi Massapê, 349,6 por 100 mil habitantes, seguido por Uruburetama 300,7 por 100 mil habitantes e Caucaia 103,3 por 100 mil habitantes. A incidência no Estado do Ceará é de 9,1. Observou-se também que, do total de municípios do Ceará (184), 43% (79) dos municípios apresentaram coberturas vacinais inferiores a 95%, ou seja, 6.339 crianças de seis meses a menores de dois anos não foram vacinadas contra o sarampo, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2015, na estratégia de rotina. **Conclusão:** A partir do exposto, revela-se preocupante a situação do estado do Ceará pelo elevado número de casos de sarampo confirmados. E, a partir dessa realidade, são necessários esforços para conter o surto por meio de campanhas sobre sarampo, informando ao público sua gravidade e forma de prevenção. Além disso, é necessário realizar vacinação para os contatos de casos suspeitos ou confirmados (bloqueio), e de forma ampliada nas áreas identificadas como de risco. Desse modo, podemos proteger melhor nossa população contra o sarampo, e, com isso, estaremos apoiando os esforços globais contra esta importante causa.

Código: **2338**

Título: **CRÍPTOCOCOSE PULMONAR AGUDA EM UMA FAMÍLIA DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE CASO**

Autores: **Marcos Davi Gomes de Sousa***, **BRUNA ROBERTA SIQUEIRA MOREIRA**, **VINICIUS DELUCAS SANTANA**, **RODRIGO TEIXEIRA AMANCIO DA SILVA**, **LEON CLAUDE SIDI** e **LUIZ FERNANDO CABRAL PASSONI**.

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **CRÍPTOCOCCUS SPP.; PNEUMONIA; PSITACÍDEOS**

Resumo:

Fungos do gênero *Cryptococcus* são comuns no ambiente, com crescimento de *Cryptococcus* spp. em cultura de fezes de aves e no ambiente doméstico. A criptococose ocorre em hospedeiros imunocompetentes, sendo nestes, geralmente limitada aos pulmões. Contudo, surtos da doença não são comuns entre humanos. Relato do caso: Relatamos um surto de criptococose aguda em família de Duque de Caxias-RJ. Homem, 64 anos, referiu início agudo de febre e cefaléia seguido de tosse com hemoptóicos e diarreia. No dia seguinte, sua esposa, 56 anos, apresentou os mesmos sintomas. Três dias após, procuraram emergência pública, sendo aventado dengue. Permanecendo os sintomas foi prescrito levofloxacino para pneumonia, após radiografias de tórax. Um dia depois, o filho do casal, 27 anos, apresentou febre, cefaléia, tosse e astenia. Exame direto do escarro da mãe e do filho, solicitado devido ao relato de hemoptóicos, revelou estruturas compatíveis com *Cryptococcus* spp, tendo sido iniciado fluconazol (450mg/dia) e encaminhados para o serviço de infectologia do nosso hospital. À admissão todos apresentavam cefaléia. Pai e filho, hepatoesplenomegalia. O único febril era o filho. Látex para *C. neoformans* no soro foi positivo no pai. Realizada punção lombar no pai e no filho, com Tinta da China negativo; a mãe não permitiu o exame. Foi iniciada anfotericina B desoxicolato 1 mg/kg/dia, trocada após 3 dias por fluconazol 400 mg/dia por toxicidade renal. TCs de tórax revelaram alterações do parênquima pulmonar compatíveis com pneumonia. Pesquisa para *Chlamyphila psittaci* (sorologia IgG, IgM e IgA), histoplasma (imunodifusão dupla), HIV, tuberculose (baciloscopia do escarro) e hemoculturas, foi negativa. Com a melhora progressiva, receberam alta no 17º dia, permanecendo em uso de fluconazol 200 mg/dia por 6 meses. Pesquisa direta e cultura para fungos no escarro realizadas ambulatorialmente foram negativas. Os pacientes residiam no mesmo domicílio e possuíam um casal de psitacídeos de estimação (calopsitas), que circulavam no interior da casa. Os pássaros haviam tido filhotes recentemente, um dos quais apresentou anorexia, astenia e conjuntivite, indo a óbito pouco tempo antes do início dos sintomas do primeiro caso (pai). Não foi possível examinar os animais. Conclusão: Febre e outros sinais sistêmicos associados à história epidemiológica (aves) devem chamar a atenção para a possibilidade de doença criptocócica, que possui sintomas comuns à dengue e à tuberculose. A realização do exame direto dos espécimes biológicos por um técnico qualificado foi fator determinante para o diagnóstico.

Código: **2339**

Título: **Relato de Caso - Manejo clínico e terapia de paciente HIV positivo com meningite criptocócica**

Autores: **Levi Oliveira de Albuquerque***, Mateus Henrique Mendes, Elizabeth de Francesco Daher, Lucas Arnaud, Leandro Costa Lima, Thaís Amanda Silva Pereira e Laio Ladislau Lopes Lima.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Meningite Criptocócica**

Resumo:

Introdução: A meningite criptocócica é uma infecção oportunista causada pelo *Cryptococcus neoformans*. A virulência do agente causador da doença é de menor importância quando comparado ao estado de imunidade do hospedeiro. Assim, os quadros mais graves se instalam em pacientes imunocomprometidos, como um paciente HIV positivo. Os sintomas mais relatados na doença são cefaléia, náuseas e vômitos. Menos freqüente há alterações do estado de consciência, rigidez da nuca, alterações dos nervos cranianos e papiledema. Relato: Paciente do sexo masculino, 43 anos, HIV positivo. Admitido em hospital terciário, em junho de 2014, referindo cefaléia frontal de intensidade leve mudando de padrão para a localização occipital e de forte intensidade. A cefaléia latejante e sem irradiação piorava com movimentação cervical e com medicação. Paciente não referia fotofobia ou fonofobia. Admitido com pressão arterial de 160 X 80 mmHg, temperatura 36,2 C, freqüência cardíaca 84 bpm e freqüência respiratória de 22 rpm. No exame neurológico, paciente apresentava pupilas isocóricas e fotorreagentes, ausência de deficiência motora, sensibilidade nociceptiva e proprioceptiva normais. Testes de Brudzinski e de Kernig ambos negativos. Paciente outrora internado no referido hospital terciário em dezembro de 2013 por criptococose pulmonar e a partir de então fazendo uso de fluconazol, enalapril, hidroclorotiazida, amlodipina. Após internação houve a administração de anfotericina e fluconazol. A partir do quarto dia de internação foi acrescentado o uso de SMT + TPM profilático, Sulfadiazina + Pirimetamina e TARV (Bivir + EF2). Paciente referia febre durante a administração de anfotericina B. No sexto dia de internação paciente apresentou hemorragia conjutival pós-esforço a vomitar, devido à administração da anfotericina B, que causou náuseas e vômitos e não apresentava rigidez nuca. A partir desse evento, paciente evoluiu bem e sem intercorrências. Conclusão: Grande parte dos casos de meningite criptocócica ocorre em pacientes imunossuprimidos, como em casos de transplantes e SIDA. Desse modo, faz necessária uma maior atenção no manejo dos indivíduos que se enquadram nos casos de imunossupressão. Seus sintomas neurológicos, caso não haja intervenção de forma correta, pode causar severo danos ao paciente, podendo evoluir ao óbito.

Código: **2340**

Título: **ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE ALTERAÇÃO DO STATUS DE SUSCETIBILIDADE DE *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) (DIPTERA: CULICIDAE) COMPARANDO ÓLEO VEGETAL E ORGANOFOSFORADO**

Autores: **Josiane Somariva Prophiro***, **MARIO ANTONIO NAVARRO DA SILVA**, **JOICE GUILHERME DE OLIVEIRA**, **GUILHERME WERNER DANDOLINI**, **FRANCINY ANTUNES** e **ONILDA SANTOS DA SILVA**.

Instituição: **Unisul - Ufpr - Ufcspa**

Palavras-chave: ***Aedes aegypti*. Temefós. Copaifera. Status de susceptibilidade. Resistência.**

Resumo:

A pesquisa de produtos fitoquímicos com potencial inseticida atualmente é estimulada pela possibilidade destes não causarem alteração no status de susceptibilidade de insetos, ou, se causarem, ocorrer lentamente. Entretanto, não há relatos científicos que confirmem esta possível alteração. Assim, a análise de possível alteração do status de susceptibilidade de *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) (Diptera: Culicidae) ao óleo de *Copaifera* spp. comparado ao organofosforado Temefós pode fornecer informações para um melhor manejo nas formas de controle utilizadas para este importante vetor. Na presente pesquisa foram realizados bioensaios com doses subletais (\pm CL25) destes produtos (*Copaifera* spp.: 40 mg/L e Temefós: 0,0030 mg/L), realizando exposições até a décima geração (F10). Nestes bioensaios foram preparadas oito réplicas com trezentas larvas de terceiro instar final e/ou quarto inicial, totalizando 2400 larvas por bioensaio (por produto) e 24000 larvas no final do experimento (por produto). Estas réplicas foram acompanhadas a cada 48 horas e as larvas sobreviventes foram deixadas na água tratada até a emergência dos adultos. O mesmo procedimento foi realizado com os grupos controle de somente água, água mais dimetilsulfóxido e água mais etanol. Os adultos obtidos foram mantidos em gaiolas de criação para a aquisição de seus ovos e assim continuamente até a décima geração. A cada geração, as populações foram submetidas a uma série de concentrações, de *Copaifera* spp. e de Temefós, para obter as concentrações letais 50 e 95% (CL50 e CL95). Com estes dados, foi calculada a razão de resistência a cada geração exposta. A população de *Aedes aegypti* exposta ao organofosforado Temefós, por 10 gerações, apresentou um aumento nas concentrações letais. Como consequência, um aumento na razão de resistência de 5 (considerado baixo) para 13 (considerado alto). A população de *Aedes aegypti* exposta ao óleo de *Copaifera* spp., por 10 gerações, apresentou um menor aumento nas concentrações letais, e, conseqüentemente, um aumento menor na razão de resistência. A mortalidade entre as gerações expostas ao Temefós e ao óleo de *Copaifera* spp. apresentaram diferenças significativas, assim como, entre as populações expostas. Os resultados da presente pesquisa são de grande contribuição para estudos de controle de vetores com produtos fitoquímicos, bem como aqueles de resistência de vetores a inseticidas.

Código: **2341**

Título: **ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO ESTADO DO PARANÁ – 1998 A 2012**

Autores: **Hellen Pollyana Mantelo Cecilio, ALINY DE LIMA SANTOS, GABRIELA SILVA CRUZ* e SONIA SILVA MARCON.**

Instituição: **Universidade Estadual do Rio de Janeiro**

Palavras-chave: **Tuberculose. Mortalidade. Avaliação em saúde.**

Resumo:

A tuberculose ainda hoje é a maior causa de morbidade e mortalidade entre as doenças infectocontagiosas no mundo, apesar das medidas de prevenção e controle da doença. É negligenciada e ainda prevalece no contexto brasileiro devido à desigualdade social. Outros fatores também estão associados ao aumento da taxa de óbito, como a coinfeção com o HIV, idade avançada, sexo masculino, resistência aos medicamentos, abandono do tratamento, alcoolismo, dentre outros. Este estudo teve como objetivo analisar a taxa de mortalidade por tuberculose no Paraná no período de 1998 a 2012, segundo macrorregionais de saúde, sexo e faixa etária. Foram utilizados dados do Sistema de Informações de Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/SUS), referentes às taxas de mortalidade por tuberculose, utilizando coeficientes padronizados de mortalidade segundo macrorregional de saúde, sexo e faixa etária. Nas macrorregionais, as oscilações foram mais evidentes entre 2000 e 2005, sem influenciar o coeficiente geral do estado do Paraná. Entre os anos de 2010 e 2011, os coeficientes aumentaram nas macrorregionais Leste, Oeste e Norte, aumentando também o coeficiente geral do estado. Em 2012, os coeficientes de mortalidade por tuberculose apresentavam-se crescentes nas macrorregionais Leste, Campos Gerais, Centro Sul, Noroeste e Norte, elevando também o coeficiente geral do estado. Em relação ao sexo, no primeiro ano da série, o coeficiente para o sexo feminino era menor que o masculino. No entanto, já no ano seguinte, o coeficiente era semelhante para ambos os sexos, o que também ocorreu nos anos de 2008 e 2011. Nos anos de 2001, 2004, 2005, 2009 e 2010 os coeficientes de mortalidade para o sexo feminino eram superiores aos do sexo masculino. Quando analisados segundo a faixa etária, observou-se que as taxas de óbitos por tuberculose apresentaram leves oscilações durante todo o período estudado, exceto para a faixa menor de um ano, que apresentou picos de elevação e queda bruscos; e pela faixa de maiores de 60 anos, que se manteve relativamente constante, porém elevada, quando comparada as demais faixas imediatamente anteriores. Os achados do presente estudo permitem concluir que apesar do decréscimo nos coeficientes de mortalidade para a tuberculose, ela ainda permanece como um dos principais problemas de saúde pública, enfatizando a necessidade de adotar e implantar estratégias de controle.

Código: **2342**

Título: **DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE MONOTERPENOS FRENTE A ISOLADOS CLÍNICOS DE *Staphylococcus aureus* METICILINA RESISTENTE (MRSA).**

Autores: **Leonardo de Aquino Linhares***, **Renata Alexandre Ramos da Silva** e **Eulália Camelo Pessoa de Azevedo Ximenes.**

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco**

Palavras-chave: **Staphylococcus aureus. MRSA. Monoterpenos. Citral.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: MRSA é um patógeno multi-droga resistente responsável por uma alta taxa de infecções adquiridas em ambiente hospitalar e na comunidade. É conhecida como uma das “superbactérias” devido a múltiplas mutações dotando altos níveis de resistência para os antimicrobianos e provocar alta morbidade e mortalidade. Com esse quadro as opções terapêuticas são reduzidas, o período de estadia hospitalar é estendido bem como o custo financeiro aumentado. Diante desta realidade a busca por novas moléculas menos tóxicas e mais ativas são objeto de estudo de vários pesquisadores. Terpenos são metabólitos secundários que apresentam diversas propriedades, dentre elas a atividade antimicrobiana. O objetivo deste estudo foi determinar a atividade antimicrobiana dos monoterpenos citral, linalool e eucaliptol em cepas MRSA. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi utilizado o método de micro diluição em meio líquido para determinar a concentração inibitória mínima (CIM) e concentração bactericida mínima (CBM). Foram utilizadas 11 cepas de *S. aureus*, sendo 9 isolados clínicos e duas cepas da American Type Culture Collection (ATCC). O perfil de resistência dos isolados a penicilina, oxacilina, claritromicina, ciprofloxacina e gentamicina foi determinado pelo mesmo método. Para avaliar o efeito do melhor monoterpeno, em concentração sub-inibitória, na ultraestrutura da bactéria foi utilizada a microscopia eletrônica de transmissão. **RESULTADOS:** Citral, quando comparado ao linalool, mostrou ser o monoterpeno mais ativo. Os valores da CIM/CBM para o citral foram de 256 a 512 µg/mL. Enquanto o linalool variou de 512 a 2048 µg/mL. O eucaliptol não exerceu atividade antiestafilocócia, sendo a CMI maior que 8.192 µg/mL. Com relação ao perfil de resistência das onze cepas de *S. aureus*, as cepas LFBM 26, LFBM 28 e LFBM 33 mostraram-se resistentes a todos os antibióticos testados. Espessamento da membrana externa, endentação, formação de orifício e células fantasmas foram as alterações ultraestruturais provocadas pelo citral no MRSA. **CONCLUSÃO:** As cepas MRSA mostraram-se mais sensíveis à ação do citral do que os monoterpenos linalol e eucaliptol.

Código: **2343**

Título: **ÍNDICE DA TUBERCULOSE PULMONAR E OS EXAMES REALIZADOS PARA DIAGNOSTICAR A DOENÇA NO MUNICÍPIO DE DAVINÓPOLIS-MA NOS ANOS DE 2001 A 2011**

Autores: **ANTONIO KLESIO LIMA DA SILVA, JANILDES MARIA SILVA GOMES*, HUDSON WALLEÇA OLIVEIRA E SOUSA, MARIA IZABEL LEITE DA SILVA, Haigle Reckziegel de Sousa, IRACIANE RODRIGUES NASCIMENTO e ARIADNE SIQUEIRA DE ARAÚJO GORDON.**

Instituição: **FACULDADE DE IMPERATRIZ-FACIMP**

Palavras-chave: **Tuberculose; Índice; Diagnóstico.**

Resumo:

Introdução: Investigar a incidência da tuberculose pulmonar e os exames realizados para diagnosticar a doença no município de Davinópolis – MA nos anos de 2001 a 2012. Material e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo transversal com uma abordagem quantitativa dos dados. Resultados: Evidenciou-se que durante o período em estudo houve um aumento significativo da doença no ano de 2003 com 9 notificações num percentual de 20,9% dos casos notificados no sistema, sendo que no ano de 2008 foi notificado o menor índice, apenas 1 caso o que equivale a 2,3%, a unidade com maior percentual foi a Unidade de Saúde Dr^o Clesio Fonseca com 33 76,8%, e o posto de Saúde Santa Lúcia com cerca de 3 o que corresponde a 6,7% das notificações, dentre as quais o sexo masculino se destacou com 22 ocorrências 51,1%, deixando o sexo feminino com o restante dos casos 21 o equivalente a 48,9%, sendo os adultos os mais atingidos pela doença 16 casos na faixa etária de 20 a 39 anos com 37,2%, superando os menores de 1 ano que se mantiveram com 1 notificação cerca de 2,3%, os analfabetos tiveram índices de 12 28%, e os que concluíram o ensino fundamental e o médio tiveram apenas 1 caso em ambos com um percentual de 2,3%, a forma clínica que mais se destacou foi a pulmonar com 43 casos cerca de 89,6%, em seguida a pulmonar + extrapulmonar com 3 notificações 6,2% e por fim a extrapulmonar com apenas 2 casos 4,2% , os casos novos correspondem a 35 81,4% recidivas e reingresso após abandono mantiveram-se com percentuais iguais em 2 4,7%, as baciloscopias realizadas somaram 38 88,3%, em seguida vem a cultura do escarro com 12 28% antecedida pelo teste de HIV com 9 21% do total de todos os exames realizados. Durante o período em estudo foram constatadas 29 curas 67,4% e 5 abandonos que se somaram 11,8% Conclusão: Contudo, observou-se a necessidade de melhorias no programa de combate a TB, com realização de exames que complementam o diagnóstico, principalmente os preconizados pelo Ministério da Saúde, o desenvolvimento de campanhas educativas que buscam a conscientização da população e a realização de ações preventivas, diagnósticas e de tratamento que visam diminuir os elevados índices da tuberculose no município de Davinópolis – MA.

Código: **2344**

Título: **ESTUDO ACERCA DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE FORTALEZA SOBRE INTOXICAÇÃO POR FICOTOXINAS**

Autores: **Poliana Silva Barbosa, ADRIANO RENAN ALMEIDA DE SOUSA*, ARTHUR TELES VIANA, FRANCISCO PITOMBEIRA LIMA, AMANDA BEATRIZ MACÊDO MOREIRA, EMILI MARINA RABELO MONTEIRO e GABRIEL CARVALHO RODRIGUES.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **FICOTOXINAS. LITORÂNEA. INTOXICAÇÃO**

Resumo:

Introdução A intoxicação por frutos do mar é uma condição importante que tem ganhado notoriedade internacional com o passar dos anos. Sua incidência não segue a epidemiologia clássica das doenças infecciosas, ocorrendo amplamente tanto em países desenvolvidos quanto em países pobres. Com sintomas variando desde desconfortos digestivos até sintomatologias neurológicas graves, a intoxicação por ficotoxinas não se restringe apenas às localidades litorâneas e leva milhares de pessoas todos os anos a procurarem atendimento médico com queixas diversas e inespecíficas. Esse trabalho tem por objetivo avaliar o conhecimento geral da população de Fortaleza acerca da intoxicação alimentar por frutos do mar, juntamente com suas experiências prévias e o tratamento adotado em cada caso positivo. Materiais e métodos Para obtenção e análise dos dados, desenvolvemos um questionário com perguntas quantitativas e qualitativas, questionando o sexo, a escolaridade e a faixa etária dos entrevistados e, em um segundo momento, o conhecimento, a experiência e a terapêutica utilizada em cada caso positivo de intoxicação. Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente, em uma praça no centro da cidade de Fortaleza, Ceará. Resultados A maioria dos entrevistados eram mulheres (55,8%) e 39,5% dos mesmos possuíam 2º grau completo. A proporção de entrevistados que sabiam o que era intoxicação alimentar e os que declararam já ter apresentado algum quadro de sintomas é muito semelhante (76,7% e 74,4% respectivamente). Todos os sintomas relatados referiam-se à forma DSP da doença (variante com sintomas puramente gastrointestinais), não sendo encontrado nenhum caso das formas ASP (amnésica) e PSP (paralisante). Grande parte dos entrevistados (65%) identificou crustáceos (camarão e lagosta) como sendo os principais vetores para a intoxicação e apenas 21% atribuiu corretamente o contágio à ingestão de ostras e mexilhões. Embora 98% dos entrevistados reconheçam que procurar assistência médica em caso de intoxicação seja a conduta adequada, apenas 66% dos mesmos relataram ter tido tal conduta durante um episódio semelhante. Por fim, 72% da população disse desconhecer completamente o fenômeno da Maré Vermelha e sua relação com o assunto do estudo e 70% alegaram não ter conhecimento a respeito do CEATOX (centro de referência em tratamento por intoxicação em Fortaleza). Conclusão Por mais que esse estudo tenha sido realizado em uma metrópole litorânea, os resultados obtidos revelam uma carência importante em informações básicas acerca de um assunto tão importante e recorrente. Nosso objetivo principal com esse questionário não era apenas avaliar o nível de conhecimento da população de Fortaleza sobre o tema em questão, mas aproveitar a oportunidade para orientá-la quanto à profilaxia mais eficiente e conduta mais adequada em casos de intoxicação por ingestão de frutos do mar.

Código: 2345

Título: **Ascogregarina sp. (APICOMPLEXA: LECUDINIDAE): PRESENÇA E TRANSMISSÃO ENTRE POPULAÇÕES DE *Aedes* spp. (DIPTERA: CULICIDAE) E INTERFERÊNCIA NA PERFORMANCE DE ADULTOS**

Autores: **Josiane Somariva Prophiro***, **ONILDA SANTOS DA SILVA**, **GUILHERME WERNER DANDOLINI**, **THIAGO NUNES PEREIRA**, **FRANCINY ANTUNES**, **JOICE GUILHERME DE OLIVEIRA** e **MARIO ANTONIO NAVARRO DA SILVA**.

Instituição: **Unisul - Ufpr - Ufcsa**

Palavras-chave: ***Aedes albopictus*. *Ascogregarina taiwanensis*. Controle biológico. Arboviroses.**

Resumo:

O estudo da aplicação de microrganismos no controle de vetores e de patógenos transmitidos por vetores vem aumentando nos últimos anos. Estes estudos têm sido estimulados pelo fato de que vetores e microrganismos podem habitar o mesmo ambiente, propiciando uma forma de controle mais natural (amigável ao meio ambiente) e mais específica, ou seja, não atingindo organismos não alvos. Os protozoários *Ascogregarina culicis* e *Ascogregarina taiwanensis* são gregarinas que podem apresentar potencial como agentes de controle biológico contra *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Contudo, não existem estudos demonstrando e/ou analisando esta atividade sobre estes vetores. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a presença e a transmissão de *Ascogregarina* sp. (Apicomplexa: Lecudinidae) entre populações de *Aedes* spp. e a interferência no desempenho/performance de adultos. Para isto, foi verificado a presença de *Ascogregarina* sp. em populações naturais/silvestres de *Aedes albopictus* e *Aedes aegypti*. Após a confirmação da presença de *Ascogregarina* sp., desenvolveu-se métodos de infecção e desinfecção desta gregarina em larvas de *Aedes albopictus*, verificando-se também qual o melhor instar larval de *Aedes albopictus* para a infecção por *Ascogregarina* sp., assim como, a morfologia desta gregarina entre os estágios do mosquito. A taxa de infecção também foi avaliada, assim como, a influência da infecção por *Ascogregarina* sp. na performance/desempenho de *Aedes albopictus*. Verificou-se a presença de larvas de *Aedes albopictus* infectadas por *Ascogregarina* sp. nos três municípios avaliados em Santa Catarina (Tubarão, Gravatal e Laguna). O método de permanência da infecção de *Aedes albopictus* por *Ascogregarina* sp. com maior positividade foi a disponibilização de potes de água do campo no interior da gaiola como fonte de oviposição, e de desinfecção foi a permanência do papel filtro com ovos por pelo menos três semanas em baixa umidade. A morfologia dos trofozoítos de *Ascogregarina* sp. encontrados apresentava, geralmente, aspecto de vírgula ou arredondado e com número e tamanhos variáveis conforme os instares larvais e demais estágios. As larvas de instares iniciais de *Aedes albopictus* demonstraram maior potencialidade de serem infectadas por *Ascogregarina* sp.. A taxa de infecção de larvas de *Aedes albopictus* foi de 100%. Enquanto, para larvas de *Aedes aegypti* não apresentaram infecção. A população de *Aedes albopictus* infectada por *Ascogregarina* sp. demonstrou menor tempo de longevidade, assim como, a viabilidade/taxa de eclosão destes ovos, quando comparado a mesma população não infectada. Através dos resultados obtidos na presente pesquisa, observa-se que a *Ascogregarina* sp. influencia negativamente o seu hospedeiro, neste caso *Aedes albopictus*, em determinados aspectos como a longevidade e fecundidade. Desta forma, esta gregarina possui potencial para o controle biológico.

Código: 2346

Título: ACOMETIMENTO PARASITÁRIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES RESIDENTES EM ASSENTAMENTOS SEM TERRA NO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE DO BRASIL

Autores: Susana Cendón Porto, Pedro Teles de Mendonça Neto, Genilde Gomes de Oliveira, Lucas Teixeira Vieira*, Ana Elisabeth Leal Varjão, Nathalie Serejo Silveira Costa e Angela Maria da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Palavras-chave: Crianças. Adolescentes. Sem-terra. Parasitoses intestinais.

Resumo:

INTRODUÇÃO: As parasitoses intestinais ainda constituem grave problema de saúde pública, principalmente na região Nordeste do Brasil, por apresentarem elevados índices de morbimortalidade causados pelas síndromes diarreicas. As crianças representam o grupo mais vulnerável à infestação por parasitas, uma vez que, geralmente, não realizam medidas de higiene pessoal de forma adequada, dependem de cuidados alheios e apresentam imaturidade do seu sistema imunológico, fatores que as tornam mais suscetíveis a agravos de qualquer espécie. Diante disso, o estudo avaliou a ocorrência de parasitoses intestinais em crianças e adolescentes residentes em assentamentos Sem Terra do Sul do estado de Sergipe, Nordeste do Brasil, e correlacionou o parasitismo com as manifestações clínicas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de campo, exploratório, descritivo, transversal e quantitativo, realizado em treze assentamentos do Movimento Sem Terra da região Sul do estado de Sergipe. Foram incluídos crianças e adolescentes na faixa etária de 02 a 15 anos. A amostra foi composta por 274 indivíduos e os dados foram colhidos entre os meses de fevereiro e dezembro de 2009. Na comparação das variáveis categóricas, utilizou-se o teste Qui-Quadrado, com $p < 0,05$ considerado estatisticamente significativo. Para a análise dos dados, empregou-se o programa Epi Info 6.04d. **RESULTADOS:** A média de idade entre os indivíduos do estudo foi de 8,47 anos. Dentre as espécies encontradas, *Endolimax nana* (48,63%), *Escherichia coli* (32,29%), *Giardia lamblia* (20,62%), *Entamoeba histolytica* (19,08%) e *Ancilostomideo* (19,08%) mostraram uma elevada prevalência entre as amostras de fezes. Entre os indivíduos com exame de fezes positivo, foram observados poucos sinais e sintomas; entre esses, os mais frequentes foram: dor abdominal (58,30%), cefaleia (47,52%), anorexia (43,73%), náuseas (39,06%) e diarreia (15,0%). Apenas um caso mostrou sinais e sintomas graves, com ascite, hematêmese e melena, ocorrendo em uma mesma criança, a qual estava parasitada por *Ancilostomideo*, *Strongiloide* *Stercolares* e *Endolimax nana*. Ao relacionar a parasitemia encontrada com a frequência escolar, nota-se que os indivíduos que não frequentam a escola possuem um maior número de infecções por parasitoses, porém sem significância estatística, com $p = 0,65$. **CONCLUSÃO:** A elevada frequência de espécies patogênicas parasitando crianças e adolescentes apontada nesse estudo (*E. coli* - 32,29%, *G. lamblia* - 20,62%, *E. histolytica* e *Ancilostomideo* - 19,08%) se deve, sobretudo, ao falho serviço de saneamento básico encontrado nesses assentamentos Sem Terra, pois os indivíduos ingerem lá água ou alimentos com contaminação de resíduos fecais e, portanto, ficam expostos ao risco de infestação por parasitoses intestinais. Desse modo, é necessário o estabelecimento de políticas públicas intervencionistas nessas localidades, com ênfase, em especial, às crianças e adolescentes, proporcionando um saneamento básico adequado a essas populações.

Código: **2347**

Título: **Manejo clínico de paciente idoso com apresentação de Mal de Pott: um relato de caso.**

Autores: **Caio César Jucá Lucena***, **Carina Vieira de Oliveira**, **Isadora Rodrigues da Costa**, **Maurocéllo Rocha Pontes Filho**, **Mateus Albuquerque Azevedo**, **Elizabeth de Francesco Daher** e **Laio Ladislau Lopes Lima**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Mal de Pott**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A doença de Pott, também conhecida como Mal de Pott ou tuberculose vertebral, é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, sendo o tipo de tuberculose extrapulmonar mais frequente, correspondendo a 50% dos casos, afetando com maior frequência as regiões torácica inferior e lombar da coluna torácica. Clinicamente, pode se apresentar com dor local progressiva, podendo ser seguida de acometimento neurológico devido comprometimento medular, perda de peso, febre e paraplegia. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 63 anos, há três dias internado em instituição hospitalar, com queixa principal de lombalgia de longa data, exacerbada há um ano, após longa internação por AVE, com caráter mecânico, negando tosses, náuseas, vômitos e febre. Aceitou dieta pastosa, pois está sem mastigar desde cirurgia em mandíbula por tumor ósseo, há cerca de dois anos. Diurese presente e sem alterações. Ao exame físico, apresentou-se eufnéico, hipocorado (2+/4+), orientado e cooperativo. Ausculta cardíaca sem sopro, aparelho pulmonar sem atipias, PA de 145 X 55mmHg e FC de 66 bpm. Abdome plano, flácido, timpânico, com RHA positivo e indolor. Extremidades sem edemas ou cianose e reflexos preservados. Força diminuída em membros inferiores esquerdos. Exame neurológico com escala de Glasgow igual a 15. Diagnóstico provisório de insuficiência renal e hipertensão arterial, com suspeita de Mal de Pott e neoplasia. Uso de Losartana 50 mg/dia, Sorcal 30 g/dia e Clonidina 0,05 mg no dia anterior. Em razão da dificuldade de realização de biópsia óssea e baseado nos exames complementares trazidos pelo paciente (RNM/TC de coluna, na qual foram evidenciadas lesões erosivas em L3 e L4, acometimento do disco e das raízes da cauda equina nesses níveis) iniciou-se tratamento para Mal de Pott com administração de Furosemida, Codeína, Heparina não-fracionada, Ranitidina e suspensão de Losartana. O hemograma apresentou, então, HGB de 8,1 g/dl e HCT de 25.8%. US abdominal com elevação de ecogenicidade renal bilateral e pequeno cisto renal simples à direita. O diagnóstico final foi de Mal de Pott e IRC agudizada, com indicação de Rifampicina/Isoniazida, Vitamina B6, Etambutol, Pirazinamida, Tramadol, Paracetamol, Sorcal, Anlodipina, Furosemida e AAS. Orientação de retorno posterior para ambulatório de tuberculose e marcação de consulta com nefrologista. **CONCLUSÃO:** A conduta tomada foi correta, uma vez que um agravamento do quadro poderia levar ao colapso vertebral e a um envolvimento da medula vertebral, podendo ocasionar paraplegia e necessidade de cirurgia. No caso, a TC foi essencial para determinar a intervenção medicamentosa precoce e orientar o diagnóstico, mesmo na ausência de biópsia para confirmação.

Código: **2349**

Título: **EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE COMO CAUSA DO ABANDONO AO TRATAMENTO**

Autores: **MARA JACKELINE DOS SANTOS PINTO, JANILDES MARIA SILVA GOMES*, HUDSON WALLEÇA OLIVEIRA E SOUSA, MARLUCE SAMPAIO NOBRE BARBOSA, HAIGLE RECKZIEGEL DE SOUSA, IRACIANE RODRIGUES NASCIMENTO e ARIADNE SIQUEIRA DE ARAÚJO GORDON.**

Instituição: **FACULDADE DE IMPERATRIZ-FACIMP**

Palavras-chave: **tuberculose; abandono; tratamento**

Resumo:

Introdução: A tuberculose é ainda hoje umas das principais causas de morte de doenças infecciosas em adultos, sendo que umas das dificuldades encontradas, na tentativa do controle da tuberculose é o abandono do tratamento pelos pacientes, que acontece principalmente pela suposição da cura que os próprios fazem ao obter melhoras logo no primeiro bimestre do tratamento, bem como muitos abandonos ou mesmo pela dificuldade na obtenção dos medicamentos entre outros. Objetivou-se realizar estudo sobre os casos de abandono no tratamento da tuberculose no município de Imperatriz- MA. Material e Métodos: O desenvolvimento desta pesquisa foi realizado por meio de um estudo descritivo através de um formulário contendo perguntas de múltiplas escolhas, no período de Outubro/Novembro do ano de 2011. A coleta de dados foi realizada na unidade básica de saúde da nova imperatriz. Resultados: A partir dos resultados obtidos, observa-se que o sexo de maior predominância é sexo masculino com 68% dos casos. A doença esteve em maior escala em indivíduos de baixo grau de escolaridade muitos deles cursaram ate o ensino médio com 31% dos casos. Em relação aos efeitos colaterais dos medicamentos, o presente estudo aponta que em 94% dos casos foram tontura, cansaço e perda de peso. Contudo dos pacientes pesquisados 69% já concluíram o tratamento e obtiveram a cura. Conclusão: Ressalta-se que a falta de informação sobre tuberculose pode ser suprida pelo trabalho de Educação em Saúde, que ao mesmo tempo irá diminuir o estigma a essa doença e o abandono ao tratamento da mesma.

Código: **2350**

Título: **PERFIL CLONAL DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS ISOLADOS DE DETENTOS PROVENIENTES DE UMA PENITENCIÁRIA DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO/BRASIL.**

Autores: **Camila Sena Martins de Souza, Mônica da Silveira*, Claudia de Lima Witzel, Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza e Maria de Lourdes Ribeiro de Souza da Cunha.**

Instituição: **Unesp - Faculdade de Medicina de Botucatu**

Palavras-chave: **Clonalidade, MRSA, Penitenciária**

Resumo:

PERFIL CLONAL DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS ISOLADOS DE DETENTOS PROVENIENTES DE UMA PENITENCIÁRIA DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO/BRASIL. Introdução. Staphylococcus aureus pode ser um problema quando os indivíduos são mantidos muito próximos como em ambientes prisionais, tornando essencial práticas de controle da propagação de S. aureus resistente a meticilina (MRSA) Objetivo. Detectar os isolados resistentes a meticilina, caracterizar o Cassete Cromossômico Estafilocócico mec (SCCmec) e o perfil clonal em 50 isolados de S. aureus provenientes de swab nasal de presidiários do interior do Estado de São Paulo, Brasil. Metodologia. O gene de resistência a meticilina (mecA) foi detectado através da Polymerase Chain Reaction (PCR), SCCmec através da PCR multiplex, o perfil clonal dos isolados de S. aureus sensível a meticilina (MSSA) e MRSA foi caracterizado pela técnica de Pulsed Field Gel Eletrophoresis (PFGE) e a tipagem molecular dos MRSA pelas técnicas de Multilocus Sequence Typing (MLST) e spa typing. Resultados. Dentre os isolados, apenas dois carregavam o gene mecA e ambos albergavam o SCCmec tipo IV, característico da comunidade. Através da técnica de PFGE dos isolados sensíveis foi possível observar a presença de 4 clusters, agrupando amostras isoladas de presidiários que realizam trabalhos em conjunto, mesmo alojamento ou provenientes da mesma unidade prisional de origem. Porém, não houve agrupamentos entre os resistentes. Na técnica de MLST ambos isolados resistentes foram identificados como ST5 (CC5), característico da comunidade. Através do spa typing foi possível observar spas distintos (t002 e t1062). Conclusão. Apesar dos isolados resistentes apresentarem spa type distintos, é possível afirmar que são provenientes do mesmo clone já que a diferença entre ambos é apenas mutação em uma base de um repeat da sequência. A presença de agrupamentos de isolados sensíveis e um único clone originando ambos isolados resistentes demonstram a necessidade de estudos relacionados à colonização nasal de detentos a fim de criar novas estratégias para o controle e prevenção de infecções, uma vez que os detentos partilham objetos pessoais e vivem em ambientes com grande concentração de pessoas, favorecendo a transmissão de S. aureus podendo causar infecções na população carcerária que podem ser disseminadas para a comunidade.

Código: **2351**

Título: **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE AIUABA-CE.**

Autores: **Talles Homero Pereira Feitosa, Tayrine Huana de Sousa Nascimento*, Ana Débora Alves Leite, Ana Gabriella Pereira Feitosa, Francisca Rayane Feitosa Ledo, Ana Paula de Alcântara Ferreira e Germana Rafaela de Araújo Mendes.**

Instituição: **Universidade Regional do Cariri**

Palavras-chave: **Dengue. Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma doença de caráter viral causada por um arbovírus que apresenta quatro sorotipos (DENV-1 a DENV-4). O vetor da doença é o mosquito *Aedes aegypti*, originário da África e encontrado em países tropicais e subtropicais; o mosquito mede menos de um centímetro e pode ser facilmente identificado pelas listras brancas que se apresentam ao longo do corpo e das pernas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente, em mais de 100 países, de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da doença (BRASIL, 2010). A presente pesquisa tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos de dengue notificados no município de Aiuaba-Ce no período de janeiro de 2014 a abril de 2015, a fim de estimular a reflexão da população e dos gestores municipais para a necessidade de realização de ações efetivas no combate ao mosquito e consequente redução do número de casos da doença.

MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, de caráter ecológico, que utilizou como base os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para os casos de notificação de dengue no município de Aiuaba-Ce, no período de janeiro de 2014 a abril de 2015. Foi analisada a distribuição dos casos segundo as variáveis: faixa etária e semana epidemiológica. Para a tabulação dos dados foi utilizado o programa Excel, que possibilitou a construção de gráficos e tabelas, posteriormente utilizados na análise dos dados.

RESULTADOS: O presente estudo mostrou que o número absoluto de casos de dengue notificados, de janeiro de 2014 a abril de 2015, foi de 202, acometendo desde menores de 01 ano a maiores de 80 anos. No entanto, a maior prevalência de casos foi encontrada no espaço etário de 15 a 79 anos (84,1%), com maior representatividade na faixa etária entre 20 a 34 anos (24,8%) e 35 a 49 anos (22,7%). Outra variável analisada no estudo foi a distribuição de casos de dengue por semana epidemiológica (SE), considerando o ano de 2014, verificou-se maior frequência na 20ª SE com 29,1%. Em 2015 a distribuição de casos, até a semana epidemiológica 16 (04/01/15 a 18/04/15) constatou que a 10ª e 11ª (SE) foram as mais prevalentes, com 23,5% e 20,5% respectivamente. Com relação ao mesmo período de 2014, as 10ª e 11ª semanas epidemiológicas não obtiveram casos notificados. Isso infere que em análise as incidências do número de casos, demonstra incremento em 2015.

CONCLUSÃO: o perfil epidemiológico da incidência de dengue obtidas nesse estudo demonstra que a dengue infere significativamente na saúde da população. Sendo então, necessária a intensificação das ações da vigilância epidemiológica e das políticas de saúde pública no controle da doença, frente ao constante aumento e às transformações socioambientais que contribuem para o aumento da incidência dos casos e de riscos à saúde da população.

Código: **2352**

Título: Perfil Epidemiológico de Pacientes Infectados com HIV que Apresentaram Resistência aos Antirretrovirais no Hospital de Referência em Doenças Infecçoes Contagiosas do Estado do Ceará em 2013

Autores: Joselito Marques do Nascimento*, Anastácio de Queiroz Sousa, José Ajax Nogueira Queiroz e Denise Girão Limaverde Lima.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Palavras-chave: HIV, CD4, CARGA VIRAL, RESISTÊNCIA, ANTIRRETROVIRAIS

Resumo:

Introdução: A resistência do HIV aos antirretrovirais aumenta no mundo. Este problema se agrava quando o paciente apresenta falha terapêutica, principalmente quando existe carga viral detectável durante o tratamento antirretroviral (falha virológica). Inúmeros fatores podem contribuir para o surgimento da falha virológica durante o uso dos antirretrovirais, como: Adesão inadequada, a insuficiência da potência do esquema antirretroviral, fatores farmacológicos, transativação heteróloga, resistência celular e problemas laboratoriais. Portanto traçar um perfil epidemiológico dos pacientes que apresentaram resistência aos antirretrovirais é buscar novas alternativas de tratamento considerando suas características de condição social, econômica e educacional. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo, documental e retrospectivo com abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada no período de novembro de 2014 à fevereiro de 2015, através dos prontuários que apresentaram teste de genotipagem com resistência aos antirretrovirais em 2013. Para o levantamento dos dados foi utilizado um formulário e para análise foi utilizado o programa de epidemiologia (EPI-INFO). **Resultados:** Foram avaliados 118 pacientes com HIV, 77 (65,2%) pacientes apresentaram resistência aos antirretrovirais. O gênero masculino destacou-se com 44 (57,1%) dos pacientes resistentes, a média de idade foi de 43,1 anos, o estado civil preponderante foi o solteiro com 45 (58,4%), o nível de escolaridade predominante foi o ensino fundamental incompleto com 36 (46,7%), a média da renda familiar foi de R\$ 425,36 reais por mês, o município de residência foi a capital Fortaleza com 43 (55,8%). Observou-se que 54 (70,1%) pacientes que apresentaram carga viral superior a 50.000 cópias/ml estavam associados ao uso de terapia antirretroviral nos 18 meses e 38 (49,3%) pacientes mantiveram o número de CD4 menor do que 400 células/ml nos 18 meses, após iniciadas a terapia antirretroviral. Foram realizadas 39 (50,6%) internações por infecções oportunistas por ano e a cada paciente que apresentava resistência aos antirretrovirais, quatro (04) trocas de medicamentos eram efetivadas. A droga que apresentou maior resistência pelos pacientes resistentes foi a lamivudina (3TC). **Conclusão:** A percentagem de resistência é alta e que estes pacientes em sua maioria, são homens solteiros, tem baixa escolaridade e renda familiar. Estes fatores poderão contribuir com a evolução de doenças oportunistas com sua gravidade e o desenvolvimento de resistência aos antirretrovirais e propiciando o risco de aparecimento de cepas resistentes e esgotamento de terapia antirretrovirais.

Código: 2353

Título: DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS E DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS EM IDOSOS DE MUNICÍPIO AMAZÔNICO

Autores: Henrique Schroeder Affonso Coelho*, Roberto Andrade Lima, Alexandre Christian Denny Diniz, Antônio Sergio Ferraudó, Sergio de Almeida Basano, Ricardo de Godoi Mattos Ferreira e Luís Marcelo Aranha Camargo.

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **Doenças crônicas não-transmissíveis, Doenças infecto-parasitárias, Amazônia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional em função do aumento da expectativa de vida está associado ao aumento da incidência de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). Entretanto, em algumas regiões do Brasil, em função das condições ambientais, educacionais, culturais, de saneamento e de infraestrutura, nota-se concomitantemente ainda uma alta incidência de doenças infecto-parasitárias. **MATERIAL E MÉTODOS:** O objetivo do estudo foi determinar o antecedente histórico e prevalência de Doença Infecto-Parasitária (DIP) (leishmaniose tegumentar, hanseníase, hepatite B, HIV 1 2, Hepatite C, tuberculose, malária, doença de Chagas) nos 412 idosos que residem na área urbana do município de Monte Negro (63º 22' W, 13º 44' S), Rondônia. Sendo assim, os idosos passaram por um questionário sobre episódios de infecções prévias por doenças infecto-parasitárias e foram submetidos à exames de sorologia para VHB, VHC e HIV. **RESULTADOS:** Dos 412 idosos, foi informado que 309 (75%) tiveram pelo menos um episódio de Malária durante a vida, 60 (14,5%) apresentaram Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), 18 (4,3%) apresentam Mal de Hansen, 10 (2,4%) apresentaram Tuberculose e 3 (0,7%) são portadores de doença de Chagas. Em relação às sorologias, dos 412 idosos, 20 (4,8%) são positivos para VHB, sendo 11 do gênero masculino. Não foram encontrados casos de VHC ou HIV nesta população. Por fim, não foram encontradas relações estatísticas significativas entre DCNT e DIP, apresentando a razão de risco = 1,01 (IC95%: 0,95 – 1,07 P = 0,4). **CONCLUSÃO:** Foi verificado uma alta prevalência de malária e LTA nesta população, o que pode ser atribuído ao fato de que maioria desses idosos são imigrantes de outros estados e ocuparam este município, que está localizado na Amazônia Ocidental, local de alta incidência de DIP. Em relação às sorologias foi verificado uma baixa prevalência dessas doenças, o que pode ser atribuído, talvez, aos hábitos mais conservadores dos idosos em relação aos meios de transmissão dessas doenças (uso de drogas injetáveis, sexo sem proteção, tatuagens etc). Em contrapartida, foram encontradas elevadíssima prevalências de DCNT da ordem de 388 (94,1%) idosos com pelo menos uma DCNT, levando em conta as seguintes DCNT: hipertensão arterial sistêmica, doença renal crônica, dislipidemia, síndrome metabólica, depressão e diabetes mellitus 2. Atualmente as DCNT surgem como as verdadeiras doenças negligenciadas na Amazônia.

Código: **2354**

Título: **BCGite, Reação ao bacilo ou ao aditivo ?**

Autores: **Suellen Gleyce França, Sheila Cristina Teodoro*, Luciana Santiago, Cassia Leite, Gisele Campelo, Lorena Pereira de Souza e Alex Panniza.**

Instituição: **Fundação de Medicina Tropical**

Palavras-chave: **bcg, complicações cutâneas, bcgite**

Resumo:

Introdução BCG (bacilo de Calmette e Guérin) vem sendo utilizado há várias décadas e tem por finalidade evitar que a primoinfecção natural, causada por *Mycobacterium tuberculosis* evolua para formas graves da doença. É formada por bacilos vivos atenuados do *M. bovis*, associado a aditivos como o Glutamato de sódio. Além da reação normal no local da injeção intradérmica, a vacina BCG pode também causar reações cutâneas após vacinação que podem ser específicas ou não-específicas. Complicações cutâneas não-específicas incluem eritema, ulceração, bolhas, eritema nodoso e outras erupções cutâneas podem se desenvolver. Reações cutâneas específicas são causadas pelo *M. bovis* atenuado da vacina, e mimetiza tuberculose cutânea. Isto é chamado de BCGite e se apresenta como uma reação localizada no local da injeção ou como uma erupção generalizada. Relato de caso Paciente masculino, 1 ano e 4 meses, desde o 1º mês de vida a criança desenvolveu uma placa numular eritemato-edematosa, levemente exsudativa em braço direito, com crescimento progressivo. Inicialmente foi atendido no Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE), recebendo diagnóstico inicial de reação vacinal do BCG. Foi iniciado tratamento com isoniazida 10mg//kg/dia. Após 3 meses de tratamento, o paciente evoluiu sem melhora do quadro, sendo encaminhado ao ambulatório de dermatologia. Ao exame físico, apresentava-se em bom estado geral, eutrófico, com ausência de linfonodos palpáveis ou outras alterações sistêmicas. Diante da história e das características clínicas da lesão, o eczema subagudo configurou a principal hipótese diagnóstica. E diante desta suspeita foi realizada biópsia de pele, com histopatológico evidenciando paraceratose, acantose pseudoepiteliomatosa, papilas dérmicas regulares, padrão psoriasiforme (ausência de microabscesso de Munro e preservação da camada granulosa), infiltrado inflamatório perianexial e perivascular com presença de eosinófilos. Logo a biópsia foi compatível com eczema subagudo. Foi iniciado tratamento com pomada de hidrocortisona por 1 mês, obtendo-se melhora importante da lesão. Após 1 mês sem tratamento, houve piora da lesão, evoluindo com placa numular eritematosa com exsudato hialino. Foi reintroduzida a terapia tópica com creme de mometasona por 45 dias, obtendo-se regressão da lesão, que resultou em mancha hipercrômica com algumas pápulas encimadas. Desta forma, foi aventada a hipótese do paciente ter desenvolvido uma dermatite de contato sistêmica, a medida que teve sua sensibilização tópica durante a vacinação e seus aditivos e uma eventual exposição sistêmica posterior. Discussão Com os achados apresentados, é possível fazer um vínculo, mas não há como comprovar a relação da lesão apresentada com a vacinação. Caso seja configurado como uma complicação pós BCG, é de incidência rara e não específica e aponta para uma falta de conhecimento sobre estas lesões e seu tratamento posterior com poucas opções na literatura.

Código: 2355

Título: **GENETIC STRUCTURE OF AEDES AEGYPTI POPULATIONS FROM CABO VERDE: IMPLICATIONS FOR VECTOR CONTROL**

Autores: **Celivianne Marisia Ramos de Sousa, Marcelo Henrique Santos Paiva, DUSCHINKA RIBEIRO DUARTE GUEDES, MARIA ALICE VARJAL DE MELO SANTOS, Lara Ferrero Gomez e CONSTÂNCIA FLÁVIA JUNQUEIRA AYRES***.

Instituição: **Universidade Jean Piaget de Cabo Verde**

Palavras-chave: **mtDNA, population structure, population genetics, COI, ND5.**

Resumo:

Introduction: *Aedes aegypti* is the only dengue vector in Cabo Verde, one of the last countries to report dengue outbreaks for the first time in the last few years, despite the presence of the mosquito was first reported in 1931. Here we studied the population genetic structure of *Ae. aegypti* from Cabo Verde using mtDNA sequence variation. Methods: *Ae. aegypti* egg samples were collected using ovitraps in two islands from the archipelago, Santiago, where the most dengue cases were reported, and in Santo Antão, with no autochthone dengue cases registered. Two mitochondrial genes, cytochrome c oxidase (COI) and Nicotinamide Adenine Dinucleotide Dehydrogenase subunit 5 (ND5) were analyzed by PCR followed by sequencing. Results: A total of 350 mosquitoes were analyzed. All specimens were identified as *Aedes aegypti aegypti*. Significant differences were found for the mosquito samples from the two islands. *Ae. aegypti* mosquitoes from Santo Antão were monomorphic for both genes while populations from Santiago island were highly polymorphic with 47 haplotypes for the COI gene, with a nucleotide diversity ranging from 0,00352 to 0,00409 and 26 haplotypes for the ND5 gene, with a nucleotide diversity varying from 0,00203 to 0,00418. In addition, unique haplotypes were found in all populations. Conclusion: Our study revealed limited gene flow among *Ae. aegypti* populations from Santiago island and total isolation between populations from the two islands. It is necessary to extend our study to other localities in Cabo Verde. We conclude that may it be possible to eradicate *Ae. aegypti* in Santo Antão and control it in Santiago to prevent future dengue outbreaks.

Código: **2356**

Título: **EXPOSIÇÃO AO HIV EM PACIENTES COM TUBERCULOSE NO CEARÁ: UM ESTUDO ECOLÓGICO**

Autores: **Igor Cordeiro Mendes***, **HELLEN LÍVIA OLIVEIRA CATUNDA**, **ELAINE BRAGA RODRIGUES DE LIMA**, **LARA LEITE DE OLIVEIRA**, **ÁDRIA MARCELA VIEIRA FERREIRA**, **KARINE DE CASTRO BEZERRA** e **MÔNICA OLIVEIRA BATISTA ORIÁ**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Tuberculose. HIV. Epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Estima-se que, aproximadamente, 30% da população mundial está infectada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, algo em torno de 1,94 bilhões de pessoas. Sob o controle dos mecanismos imunes celulares, o bacilo de Koch pode permanecer quiescente no organismo sem causar doença. Porém, fatores que levam à deterioração da resposta imune, como o HIV, predisõem à abertura do quadro de tuberculose (TB). Com a disseminação do HIV ficou evidente o grave problema de saúde pública, de proporções pandêmicas, que esta infecção significava. Logo, verificar os casos de HIV em pacientes com tuberculose torna-se relevante para entender o perfil epidemiológico desse agravo. Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar o perfil de exposição ao HIV em pacientes com tuberculose no Ceará. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo ecológico, transversal com abordagem quantitativa realizado no mês de abril de 2015. Foram utilizados dados relativos a co-infecção do HIV em pacientes com tuberculose, caracterizado aparti dos exames de sorologia para o HIV confirmados no Ceará e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na série histórica de 2008 a 2014. Classificaram-se os resultados nas seguintes categorias: Numero de sorologia HIV ignorada ou em branco; positiva; negativa; em andamento e não realizada. A análise dos dados se deu mediante estatística descritiva, frequência relativa e absoluta. **RESULTADOS:** Foram notificados 29713 casos de tuberculose no período de 2008 a 2014. O maior numero de casos foi notificado no ano de 2009 (n=4721; 15,8%). Quanto aos resultados relacionados à sorologia ignorada ou notificada em branco o ano de 2008 apresentou as maiores frequências (n=18; 63,6%). No tocante aos resultados de sorologia positiva ao HIV houve uma tendência ascendente, com menos casos registrados em 2008 (n=196; 10,4%) e mais casos registrados em 2013 (n=332; 17,7%). Já em relação à sorologia negativa ao HIV, 2014 obteve as menores frequências (n=1176; 8,5%) e 2013 o maior número de notificações (n=2320; 16,9%). Ressalta-se que 2014 registrou o maior numero de casos de sorologia em andamento (n=872; 36,1%). Observa-se também um elevado número de sorologia não realizada nos anos avaliados, todavia esse número vem descrevendo na serie histórica onde as menores frequências foram registradas em 2014 (n=791; 6,8%) e as maiores frequências em 2008 (n=2340; 20,0%). **CONCLUSÃO:** Os aspectos epidemiológicos da associação da tuberculose com o HIV representam um grande desafio, considerando as dificuldades na organização das ações de controle dos dois agravos, executadas por programas distintos, desarticulados e com políticas de controle em níveis diversos de atenção. Estratégias que melhorem a vigilância epidemiológica e notificação adequada dos dados fazem-se premente para a mudança nos indicadores de saúde relacionados a esse agravo.

Código: **2357**

Título: **LINFOMA DE BURKITT EM PACIENTE INFECTADO VERTICALMENTE PELO HIV: UM RELATO DE CASO**

Autores: **Francisco Emídio Reinaldo Júnior***, José Hiago de Freitas Damião, Humberto Farias Castelo Branco Júnior, Halisson Caio Freitas Castelo Branco, Yandra Thainá Cruz de Melo, Lívia Motta Leitão e José Nivon da Silva.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Linfoma de Burkitt. HIV. Neoplasia. Tuberculose**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os pacientes infectados pelo vírus HIV podem evoluir para uma grave disfunção do sistema imunológico, acarretando, desse modo, ao desenvolvimento de doenças oportunistas, como Tuberculos, Herpes, Candidíase, alguns tipos de linfoma, entre outros. Existe uma correlação entre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, SIDA, e os Linfomas não-Hodkings, sendo um deles o de Burkitt. Tal linfoma é mais agressivo e tem pior prognóstico quando comparado a outras neoplasmas humano. Diversos estudos sugerem fortemente a participação do vírus Epstein-Barr (EBV) na patogênese do linfoma de Burkitt. **RELATO DE CASO:** A.M.P.M.J, sexo masculino, 18 anos, natural e procedente de Fortaleza. Paciente já com prontuário no serviço do Hospital de Doenças Infectocontagiosas, sendo HIV/SIDA por transmissão vertical. Em Novembro de 2014 foi diagnosticado com Tuberculose Ganglionar, mas abandonou tratamento um mês após o início. Em 12 de Janeiro de 2015, chegou ao hospital agitado e nervoso, se queixando de nódulo palpável único que apareceu há, aproximadamente, cinco meses em região cervical direita. Até a data de internamento, nódulo cresceu progressivamente, atualmente com 10 centímetros, e novos surgiram em região cervical esquerda, esterno e abdômen. Ademais, refere cefaleia nugal e temporal bilateralmente, diariamente e com melhora após uso de Dipirona. Foi iniciada a Terapia antirretroviral combinada, TARC, reiniciamos o tratamento para Tuberculose ganglionar com o Coccip 4, composto por Rifampicina 150mg, Isoniazida 75mg, Pirazinamida 400mg e Etambutol 275mg., e Prednisona 20mg, além de solicitar a biópsia dos linfonodos que, posteriormente, elucidou a hipótese diagnóstica de Linfoma de Burkitt e, sendo feito, assim, as orientações ao paciente sobre as melhores formas de tratamento e busca de centro especializado para isso. **DISCUSSÃO:** Um grande problema enfrentado por pacientes com transmissão vertical de HIV é a não aceitação da doença e do seu tratamento. Paciente em questão não fazia uso correto da terapia antirretroviral, TARV, facilitando o surgimento de doenças oportunistas. O tratamento para o Linfoma de Burkitt é a quimioterapia ou radioterapia, sendo que a quimioterapia agressiva apresenta taxas de sucesso de quase 80% mesmo uma neoplasma de prognóstico ruim como o citado.

Código: **2358**

Título: **Síndrome de Bartter- Relato de Caso**

Autores: **Caio César Jucá Lucena***, **Carolina Teles de Macedo**, **Levi Oliveira de Albuquerque**, **Carina Vieira de Oliveira**, **Mateus Albuquerque Azevedo**, **João Amarildo Rodrigues da Silva Filho** e **Elizabeth de Francesco Daher**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Síndrome de Bartter**

Resumo:

Introdução: A Síndrome de Bartter é uma tubulopatia genética autossômica recessiva rara, presente em cerca de 1 a cada 1 milhão de indivíduos, tendo como consequência uma disfunção da porção medular da alça de henle, comprometendo o funcionamento da bomba de sódio, potássio e cloro. Essa alteração funcional acarreta perda de sais, causando, principalmente, hipocalcemia, alcalose metabólica e hiper-aldosteronismo. Geralmente o paciente apresenta sinais clínicos da síndrome nos seus dois primeiros anos de vida, que consistem em poliúria, polidipsia, fraqueza muscular e tendência a desidratação. **Relato:** Paciente masculino, 5 anos de idade, era acompanhado desde o nascimento por Síndrome de Bartter, sendo admitido no hospital com queixas de lesões vesiculares na face, que haviam progredido para o tronco e os membros, típicas de Varicela. Foi internado, por risco de complicações, com hipocalcemia, sinais de desidratação aguda, febre e diarreia. Acompanhante do paciente nega a existência prévia de Pneumonia, Tuberculose ou HAS, mas afirma que ele havia feito inúmeras (>5) transfusões sanguíneas e 3 colostomias, sofrendo de Síndrome do Intestino Curto. Exame físico revelou Estado Geral Bom, hipocorado (2+/4+), eupneico, ruído cardíaco regular em dois tempos, tórax escavado, abdome plano, flácido e indolor sem visceromegalias. Hemograma revelou uma elevada presença de leucócitos (10.790/mm³), em especial os neutrófilos (9.171/mm³); transaminase glutâmico-oxalacética (57 U/L) e ureia (62mg/dL) acima dos valores de referência. Os monócitos (323/mm³) e eosinófilos (0/mm³) estavam abaixo dos valores de referência. Foi prescrito Aciclovir (100mg) + 50ml SFO 9% endovenoso lento de 8/8h. Hidratação venosa nas primeiras 24h foi administrada: SG 5% (500mL), NaCl 20% (2,2mL) e KCl 10% (5,6mL); endovenosa, 28 gotas/minuto. Foi também administrado Omeprazol (40mg endovenoso 1 vez ao dia), Domperidona (10mL via oral 8/8h), KCl xarope 6% (10mL via oral 6/6h) e Permanganato de Potássio (1:40000) para aplicar nas lesões duas vezes ao dia. Paciente evoluiu estável, anictérico, acianótico e afebril, não referindo nenhum dos sintomas mencionados no momento da internação. Queixas foram negadas pela mãe (acompanhante), referindo boa evolução de quadro. Foi dada a alta com prescrição de Aciclovir (800mg/dia por 3 dias). **Conclusão:** Distúrbios electrolíticos devem sempre chamar a atenção dos médicos para nefropatias. A terapêutica, por não ser curativa, deve ser acompanhada sempre de uma monitorização da função renal e do trato gastrointestinal, para evitar-se complicações maiores. Deve-se atentar para a diferenciação da forma semelhante, Síndrome de Gitelman, que se apresenta mais tardiamente e caracteriza-se pela hipomagnesemia e a apresentação típica ao final da infância ou começo da vida adulta.

Código: **2359**

Título: **Padrões epidemiológicos da mortalidade relacionada à esquistossomose no Brasil, 2000-2011**

Autores: **Francisco Rogerlândio Martins de Melo***, **Mauricélia da Silveira Lima**, **Alberto Novaes Ramos Júnior**, **Carlos Henrique Morais de Alencar** e **Jorg Heukelbach**.

Instituição: **Ufc**

Palavras-chave: **Esquistossomose; Mortalidade; Tendências temporais; Brasil**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é um importante problema de saúde pública com alta morbidade e mortalidade em países endêmicos. Este estudo analisa as características epidemiológicas e tendências temporais da mortalidade relacionada à esquistossomose no Brasil. **MATERIAL e MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de âmbito nacional com base em dados secundários de mortalidade obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Foram incluídos todos os óbitos registrados no Brasil entre 2000 e 2011, em que a esquistossomose (CID-10: B65) foi mencionada na declaração de óbito como causa básica ou associada de morte (causas múltiplas de morte). Foram calculados os coeficientes de mortalidade brutos e ajustados por idade (por 100.000 habitantes). As tendências temporais foram analisadas por meio do modelo de regressão joinpoint. **RESULTADOS:** Durante o período de estudo, um total de 12.491.280 mortes foram registradas no Brasil. A esquistossomose foi mencionada em 8.756 óbitos (0,07%), 6.319 (72,2%) como causa básica e 2.437 (27,8%) como causa associada de morte. O coeficiente médio de mortalidade ajustado por idade foi de 0,49 óbitos/100.000 habitantes. Os coeficientes de mortalidade foram maiores no sexo masculino (0,53 mortes/100.000 habitantes), faixa etária =70 anos (3,41 óbitos /100.000 habitantes), raça/cor parda (0,44 óbitos/100 mil habitantes) e em residentes da região Nordeste (1,19 óbitos/100.000 habitantes). Os coeficientes de mortalidade ajustadas por idade apresentaram tendência de declínio significativo em nível nacional ao longo de todo o período (Annual Percent Change [APC]: -2,8%; intervalo de confiança de 95% [IC 95%]: -4,2; -2,4). Observou-se diminuição dos coeficientes de mortalidade nas regiões Nordeste (APC: -2,5%; IC 95%: -4,2; -0,8), Sudeste (APC: -2,2%; IC 95%: -3,6; -0,9) e Centro-Oeste (APC: -7,9%; 95% CI: -11,3 para -4,3), enquanto as regiões Norte e Sul apresentaram tendências de estabilidade. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Apesar do declínio da mortalidade no período de estudo, a esquistossomose ainda é uma importante e negligenciada causa de morte no Brasil, com diferenças regionais consideráveis. Os programas de controle da esquistossomose em áreas endêmicas e focos endêmicos emergentes precisam aumentar a cobertura, intensificar e focar as medidas de controle, não só para reduzir a transmissão, mas também para evitar a ocorrência de formas graves e fatais da doença.

Código: 2360

Título: **CHECKLIST DAS ESPÉCIES DE FLEBOTOMÍNEOS DA MICRORREGIÃO DE CHAPADINHA, NORDESTE DO ESTADO DO MARANHÃO**

Autores: **Apoliana Araújo da Silva***, **NICÉIA DA CONCEIÇÃO LOPES**, **ELVIS LENNON LOPES SILVA**, **MARIA ATAÍDES FERREIRA RODRIGUES** e **FRANCINALDO SOARES DA SILVA**.

Instituição: **Universidade Federal do Maranhão**

Palavras-chave: **lista, distribuição, flebotomíneos, microrregião de Chapadinha**

Resumo:

CHECKLIST DAS ESPÉCIES DE FLEBOTOMÍNEOS DA MICRORREGIÃO DE CHAPADINHA, NORDESTE DO ESTADO DO MARANHÃO INTRODUÇÃO: Os flebotomíneos (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) são insetos de grande importância médica, pois muitas espécies são reconhecidamente vetores da leishmaniose. Algumas espécies são de distribuição reservada, regional ou local, outras são de extensa distribuição continental. No Maranhão, são listadas mais de 80 espécies de flebotomíneos do gênero *Lutzomyia* nos diversos ambientes que compõe o Estado, onde muitas delas respondem pela transmissão da leishmaniose. A marcante diversidade ambiental do Estado resulta na ocorrência de novos registros de flebotomíneos a cada inventário entomológico realizado. Portanto, o presente trabalho tem o objetivo de listar as espécies de flebotomíneos da microrregião de Chapadinha, leste do Maranhão, a partir de dados publicados e não publicados registrados no Laboratório de Entomologia Médica da Universidade Federal do Maranhão. MATERIAL E MÉTODO: A lista de espécies foi composta de dados de inquéritos entomológicos e de pesquisas bibliográficas (monografias, artigos científicos) depositados na coleção entomológica do Laboratório de Entomologia Médica (LEME), situado no Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus IV, Chapadinha, MA. Os exemplares de flebotomíneos estão acondicionados em frascos contendo álcool 70%. RESULTADOS: Na microrregião de Chapadinha são registradas 33 espécies de flebotomíneos do gênero *Lutzomyia* e uma do gênero *Brumptomyia*, representados pelas seguintes espécies: *Brumptomyia* sp, *L. antunesi*, *L. bourrouli*, *L. cortelezii*, *L. damascenoi*, *L. dreishbacki*, *L. evandroi*, *L. flaviscutellata*, *L. fluviatilis*, *L. furcata*, *L. gomezi*, *L. hermalenti*, *L. infraspinoza*, *L. lenti*, *L. longipalpis*, *L. longipenis*, *L. lutziana*, *L. migonei*, *L. monstruosa*, *L. peresi*, *L. pilosa*, *L. pinottii*, *L. quinquefer*, *L. richardwardi*, *L. saulensis*, *L. servulolimai*, *L. sherlocki*, *L. shannoni*, *L. sordeli*, *L. termitophila*, *L. trinidadensis*, *L. wellcome*, *L. whitmani*. CONCLUSÃO: A partir desse checklist tem-se uma atualização das espécies que ocorrem na microrregião de Chapadinha, onde muitas delas têm importância epidemiológica como: Vê-se também que a diversidade de espécies é representada por elementos tanto de áreas úmidas quanto de áreas xéricas encontradas no Estado e por elementos de ampla distribuição geográfica.

Código: **2361**

Título: **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NO NORDESTE BRASILEIRO**

Autores: **I*, KARINE DE CASTRO BEZERRA, ELIZIAN BRAGA RODRIGUES BERNARDO, ÁDRIA MARCELA VIEIRA FERREIRA, HELLEN LÍVIA OLIVEIRA CATUNDA, DEISE MARIA DO NASCIMENTO SOUSA e MÔNICA OLIVEIRA BATISTA ORIÁ.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Dengue. Epidemiologia. Saúde Pública.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As características clínicas e epidemiológicas peculiares da dengue no Brasil têm despertado o interesse de pesquisadores e organismos nacionais e internacionais de saúde pública, tendo em vista a importância da identificação dos fatores que determinam as distintas formas de expressão individual e coletiva dessas infecções para o aperfeiçoamento do seu tratamento e controle, pois, em termos de número de casos, representa a segunda mais importante doença transmitida por vetor no mundo e a mais frequente das arboviroses que acomete o ser humano. Assim, o presente resumo tem como objetivo apresentar a situação epidemiológica da dengue no nordeste brasileiro. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo ecológico, transversal com abordagem quantitativa realizado no mês de abril de 2015. Foram utilizados dados relativos ao número de casos de dengue nas unidades federativas do nordeste brasileiro, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na série histórica de 2008 a 2012. A análise dos dados se deu mediante estatística descritiva, frequência relativa e absoluta. **RESULTADOS:** Foram notificados 868382 casos de dengue no período de 2008 a 2012. O maior número de casos foi notificado no estado da Bahia (n=262303; 30,2%), sendo no ano de 2009 os maiores valores registrados (n= 100139; 38,1%) e 2008 os menores valores (n=34234; 13,0%) nesse estado. O Ceará foi segundo estado com mais notificações (n=192756; 22,1%) seguido do Pernambuco (101567; 11,6%) e Alagoas (n=96975; 11,1%). Os menores números de casos foram identificados nos estados do Maranhão (n=29052; 3,3%) seguido dos estados de Sergipe (n=30670; 3,5%) e Paraíba (n=34395; 3,9%). Em relação o número de casos em toda a região nordeste na tendência histórica avaliada, o ano de 2009 apresentou o menor número de casos (n=127030; 14,6%) e 2012 o maior número de registros (216878; 24,9%) **CONCLUSÃO:** A magnitude e a gravidade da dengue no nordeste, bem como as dificuldades enfrentadas para controlá-la indicam a necessidade urgente de investimentos na prevenção desse agravo. Ressalta-se ainda a importância de capacitação dos profissionais para garantir a qualidade de informações ao SINAN para se conhecer a real magnitude do problema.

Código: **2362**

Título: **Aspectos epidemiológicos da Tuberculose no Estado do Tocantins no período de 2010 a 2015**

Autores: **Brena de Paula Fróes Arantes*** e **Vinícius Gabriel Costa Lopes.**

Instituição: **Fundação Centro Universitário Unirg**

Palavras-chave: **Tuberculose. Epidemiologia. Tocantins**

Resumo:

Introdução: A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch (BK), que afeta primordialmente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e sistemas. A apresentação pulmonar, além de ser mais frequente, é também a mais relevante para a saúde pública, pois é a principal responsável pela transmissão da doença que ocorre especialmente por via aérea, a partir da inalação de gotículas contendo bacilos expelidos pela tosse, fala ou espirro do doente com tuberculose ativa de vias respiratórias. A tuberculose representa sério problema de saúde no Brasil, pelo grande número de pessoas que atinge. Sendo uma doença fortemente favorecida pela precariedade das condições de vida, além de vários aspectos em diferentes épocas e sociedades. Materiais e métodos: Estudo epidemiológico com base em textos retirados da Scielo, LILACS e dados do DATASUS, bem como do IBGE. Resultados: No período de fevereiro de 2010 a fevereiro de 2015, no estado do Tocantins foi observado um número total de óbitos igual 18, sendo a faixa etária com maior número de mortes dos 50 aos 59 anos com 7 óbitos (38,89%). Do total de 291 internações pela moléstia nesse período grande parcela foi notificada em Araguaína com 186 internações (63,91%), seguida por Palmas com 75 internações (25,77%). A partir de fevereiro de 2010 foram notificadas 74 internações (25,42%), em 2011: 57 (19,59%), em 2012: 50 (17,18%), em 2013: 51 (17,52%), em 2014 58 (19,93%) e até fevereiro de 2015 apenas uma internação (0,34%). Quanto à distribuição entre os gêneros, obteve-se, masculino: 195 (67,01%) e feminino: 97 interações (33,33%). Quanto às taxas de mortalidade o Estado do Tocantins encontra-se abaixo das médias regional e nacional com 6,48%, Região Norte: 8,39% e taxa nacional de mortalidade 7,81%. Conclusão: Os dados de notificação disponíveis sobre a tuberculose no período estudado indicam uma tendência de queda nas taxas de incidência, apesar da doença manter-se como sério problema de saúde pública, devido a transformações sociais, tanto no nível do conhecimento e intervenção médica, como nas mudanças do padrão de vida das populações. Outro aspecto relevante a ser considerado refere-se aos próprios indicadores utilizados para medir a tuberculose. Cabe discutir as limitações e dificuldades que apresentam, quando usados para avaliar a magnitude da tuberculose, principalmente no Brasil.

Código: **2363**

Título: **SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO CEARÁ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 12 ANOS**

Autores: **Rosiane Alves Teles, Júlia Teles Correia, RAPHAEL BERGSON DE ARAUJO CARNEIRO, MARÍLIA GOMES MARTINS, MARÍLIA CAVALCANTE EMERENCIANO*, MARIA RAFAELLE LOURENÇO FONTENELE e MÁRCIO DA SILVA PEREIRA.**

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Sífilis congênita. Gestante. Pré-natal. Epidemiologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Sífilis congênita é uma doença infecciosa potencialmente grave decorrente da disseminação do *Treponema pallidum* da gestante infectada para seu concepto. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico do número de casos notificados e da incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade no Estado do Ceará, entre os anos de 2001 e 2012. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal e documental, com abordagem quantitativa, realizado a partir do banco de dados disponível no Núcleo de Informação e Análise em Saúde, que contém as informações das fichas do Sistema Nacional de Agravos de Notificação. Os dados foram tabulados e analisados no programa estatístico SPSS versão 14.0 para Windows. Será aplicada análise multivariada de regressão logística utilizando-se em todos os cálculos estatísticos inferenciais e nível alfa de significância, valores iguais ou menores a 0,05 (5%) para rejeição da hipótese de nulidade. **RESULTADOS:** Entre 2001 e 2012, foram notificados 5.459 casos de sífilis congênita no Estado, demonstrando uma série histórica ascendente durante todo o período. O maior coeficiente de incidência foi em 2012, em que foram notificados e investigados um total de 965 casos de sífilis congênita com uma taxa de incidência de 7,6/1000 nascidos vivos. Entre 2010 e 2011 foi observado o maior aumento percentual do número de casos, correspondendo a 33%. Quanto à realização do pré-natal entre as gestantes cujos recém-nascidos tiveram diagnóstico de sífilis congênita, observou-se que 3.870 (70,9%) realizaram o pré-natal durante o período estudado. A taxa de notificação aumentou ano a ano, passando de 0,3 a 7,6 por 1.000 nascidos vivos. A análise da relação linear entre as taxas de sífilis congênita e os anos de registro mostrou forte correlação ($r = 0,9729$; $p < 0,001$). O modelo de regressão linear ajustado mostrou que para cada unidade de tempo há um aumento de 5,8318 na taxa de sífilis congênita por ano ($t = 15,16$, $gl = 8$, $p < 0,001$). O coeficiente de determinação mostra que 96,63% da variação nas taxas de sífilis congênita é explicado pela variação do tempo. Ademais, a análise do pressuposto de normalidade dos resíduos do modelo de regressão indicou que os mesmos seguem a lei normal ($p = 0,9326$). **DISCUSSÃO:** O aumento no número de casos de sífilis congênita notificados ano a ano no Ceará implica em necessidade de ações voltadas ao seu controle, bem como, em orientação da população, tendo em vista que esta é uma doença 100% evitável, desde que seja feito o diagnóstico precoce e estabelecido tratamento adequado para a gestante infectada e seu(s) parceiro(s). **CONCLUSÃO:** A incidência de sífilis congênita é um indicador de impacto da qualidade da assistência pré-natal. Portanto, seu aumento nos últimos seis anos, no Ceará, orienta para a necessidade de ações voltadas ao seu controle, particularmente no pré-natal.

Código: 2365

Título: **ANÁLISE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA (CALAZAR) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ÁREA ENDÊMICA, EM 2014**

Autores: **Caio César Jucá Lucena***, **Levi Oliveira de Albuquerque**, **Carina Vieira de Oliveira**, **Jayne Maria Bernardo dos Santos**, **Leandro Costa Lima**, **Thaís Amanda Silva Pereira** e **Elizabeth de Francesco Daher**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Calazar, epidemiológico, leishmaniose**

Resumo:

Introdução :A leishmaniose visceral é uma doença de grande importância no contexto da saúde pública, tanto por sua elevada prevalência quanto pela sua letalidade quando não tratada corretamente. No Ceará, os primeiros casos foram registrados na década de 30 e passaram a ser registrados continuamente a partir de 1986. De 1986 até 2011, constata-se um aumento da incidência de 4,4 para 8,1/100.000. Esse estudo objetiva descrever características clínico-epidemiológicas do calazar em indivíduos de até 18 anos que receberam alta no Hospital São José durante o ano de 2014. Material e Métodos: Para a pesquisa, coletaram-se dados de prontuários de pacientes internados de janeiro de 2014 até dezembro de 2014 com idade até 18 anos, totalizando o número de 50 casos, dentre um total de 139 internações com alta por leishmaniose visceral no mesmo Hospital para o período. Com o intuito de diferenciar a amostragem entre crianças e adolescentes, foi dividida a amostra em dois grupos, o grupo A (n = 39; 0 a 9 anos) e grupo B (n= 11 ;10 a 18 anos) para a análise de aspectos clínicos e epidemiológicos. Resultados: Considerando o total da amostragem, temos os seguintes achados: 38% dos pacientes são do sexo feminino e 62% são do masculino; quanto a procedência, 30,43% dos pacientes são procedentes de Fortaleza, 19,56% e 10,87% pertencem aos municípios cearenses de Caucaia e Boa Viagem, respectivamente. Os principais sintomas encontrados na admissão foram febre (96%), palidez (88%), esplenomegalia (84%), hepatomegalia (76%), astenia (48%) e anorexia (40%). Não houve diferença significativa entre os valores médios dos seguintes dados obtidos durante a admissão entre os dois grupos: FC (113,00 ±20,58), FR (29,74 ± 12,60), PA sistólica (91 ± 7,44) e PA diastólica (55,00 ± 8,29). O período de internação (em dias) também foi semelhante entre ambos (12,48 ± 5,05). Por fim, o k-39 foi positivo em 88% dos casos, enquanto o mielograma foi determinante em apenas 12%. A medicação de escolha em 54% das ocasiões foi o glucantime, e em 46% a anfotericina B lipossomal. O glucantime foi substituído pela anfotericina B em 10 ocasiões, sendo que em 9 os efeitos adversos ocorreram em indivíduos do grupo A (0 a 9 anos). Apenas uma vez a anfotericina foi mal tolerada por um paciente, sendo substituída pelo glucantime. Conclusão: O calazar continua sendo uma questão importante para a saúde pública do estado do Ceará. Nota-se uma semelhança na análise dos dados entre os dois grupos durante o período em questão, contudo com uma importante diferença no que se refere à tolerância do grupo A ao fármaco Glucantime, que deve ser levada em consideração para o manejo clínico desse estrato populacional.

Código: **2366**

Título: **ASPERGILOMA PULMONAR EM PACIENTE COM HEMOPTISE DE GRANDE MONTA**

Autores: **Alexandre Christian Denny Diniz***, **Henrique Schroeder Affonso Coelho**, **Roberto Andrade Lima**, **Michele Silva Franco**, **Thiago Costa de Araújo Dantas** e **Glauce Anne Cardoso**.

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **Aspergiloma, Tuberculose, Hemoptise**

Resumo:

Introdução: Aspergiloma ou micetoma é caracterizado pela presença de uma massa de micélio fúngico, fibrina, células inflamatórias, muco e debris em uma cavidade pulmonar pré-existente, geralmente cavidades decorrentes de tuberculose. Entretanto, bronquiectasia, sarcoidose, abscessos curados, cistos broncogênicos, entre outras patologias podem propiciar o aparecimento do aspergiloma. O aspergiloma ocorre em 10%-15% das doenças cavitárias. Relato: Paciente N.P, 53 anos, sexo masculino, motorista, casado, natural de Cianorte/PR e residente na cidade de Porto Velho/RO procura atendimento médico com a queixa principal de Hemoptise de grande monta. Paciente diabético descompensado, hipertenso refere início do quadro há 45 dias de sua admissão no centro de Medicina tropical de Rondônia (CEMETRON) em abril de 2015. Refere febre, dispneia e tosse Hemoptoica com sangue de aspecto vivo em quantidade equivalente a dois copos descartáveis, 400ml (SIC). Procurou atendimento médico com urgência sendo admitido no isolamento do hospital CEMETRON onde realizou radiografia de tórax que apresentou características de tuberculose. Na admissão paciente apresentou-se em regular estado geral, lúcido, orientado no tempo e no espaço, acianótico, anictérico, febril (38°C), Hidratado e hipocorado (2+/4+) e persistência do quadro de hemoptise. No exame respiratório paciente apresentava-se dispneico (25 IPM) com murmúrio vesicular diminuído em base direita e frêmito toracovocal aumentado em base direita. Apresentava como antecedentes uma tuberculose pulmonar há 5 anos tratada devidamente por 6 meses. Diabetes Mellitus há 13 anos com complicações de retinopatia, nefropatia e neuropatia diabética e hipertensão arterial sistêmica controlada com uso de medicamentos. Na radiografia de tórax da admissão, foi detectada região hiperdensa em base de hemitórax direito, sugestivo de aspergiloma. Cavitações em ápice e base e um padrão reticular de lesão intersticial sugerindo tuberculose na forma aguda. Paciente iniciou tratamento empírico para tuberculose e posteriormente realizou pesquisa de bacilo álcool-ácido resistente (BAAR) em três amostras de escarro tendo como resultado negativo em todas as amostra. Paciente realizou broncoscopia onde foi coletado lavado brônquico. Os resultados do lavado Brônquico confirmaram a hipótese diagnóstica de aspergiloma com a presença de *Aspergillus* sp. Paciente atualmente (Abril de 2015) encontra-se em programação cirúrgica para remoção da lesão. Discussão: Em nosso relato de caso a caverna secundária à tuberculose foi o fator predisponente para a aspergilose. Na radiografia de toráx, a região hiperdensa em lobo inferior direito juntamente com as lesões raticulares e cavitações nortearam as hipóteses diagnósticas para Aspergiloma e Tuberculose. Apesar das amostras de escarro apresentarem BAAR negativo, o tratamento empírico para tuberculose foi mantido uma vez que as manifestações clínicas e radiológicas do paciente corroboravam para tal diagnóstico.

Código: **2367**

Título: **SOROPREVALÊNCIA DE INFECÇÃO POR TRYPANOSSOMA CRUZI EM PORTADORES DE HIV/AIDS ATENDIDOS EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PARÁ, BRASIL.**

Autores: **Wanda Rufino de França Barros, Ana Yecê das Neves Pinto, Andréa Cecília Coelho Lira*, Cristiane Tércis Cunha da Silva, Reynaldo José da Silva Lima e Shirley Nascimento de Souza Barreto.**

Instituição: **Hospital Unversitário João de Barros Barreto**

Palavras-chave: **Soroprevalência; Trypanosoma cruzi; Doença de Chagas; HIV; Co-infecção**

Resumo:

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS) é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), predominantemente transmitida pela via sexual, caracterizando-se pela deficiência primária de imunidade celular, possibilitando a ocorrência de infecções oportunistas, neoplasias e outras infecções. Atualmente, as evidências têm se acumulado, demonstrando interações entre doenças parasitárias e a infecção pelo HIV, assim como a influência de mudanças na história natural de ambas as infecções. Em 1990 foi descrito o primeiro caso de co-infecção da doença de Chagas e HIV. Por conta do comprometimento imunológico dos portadores de HIV e a possibilidade de ocorrência de outras infecções e devida a doença de Chagas constituir um problema emergente na Amazônia, em especial no Estado do Pará, a ocorrência dos casos de co-infecção tem sido cada vez mais estudada. Esta pesquisa objetivou estimar a soroprevalência da co-infecção por Trypanosoma cruzi em portadores de HIV/AIDS em centro de referência no Pará. Material e métodos: Estudo descritivo do tipo transversal, prospectivo de prevalência realizado no período de março a dezembro de 2012, foram coletadas 375 amostras de sangue de portadores de HIV/AIDS, as quais foram testadas por três técnicas sorológicas (ELISA, Hemaglutinação Indireta e Imunofluorescência Indireta) para doença de Chagas, momento no qual cada participante foi submetido a um questionário padronizado. Indivíduos que apresentaram soropositividade para duas ou três das técnicas aplicadas foram considerados soropositivos para T. cruzi e encaminhados para avaliação clínica especializada no setor médico do Instituto Evandro Chagas, referência para seguimento de casos de Doença de Chagas. Aqueles com resultados confirmados por 3 técnicas sorológicas foram considerados co-infectados. Nestes últimos foi aplicada a ficha clínico-epidemiológica de registro de casos de co-infecção HIV e T. cruzi e os procedimentos sequenciais terapêuticos quando indicados, foram realizados na unidade de origem dos pacientes. Resultados: A soroprevalência de co-infecção foi de 24/375 (6,4%). A faixa etária mais acometida foi de 26 a 47 anos. O masculino foi o gênero com mais casos (17/ 70,8%). O município de maior ocorrência foi Belém com 16 casos (66,7%). Conclusão: A taxa de prevalência de 0.8% encontrada de co-infectados reforça a necessidade do duplo monitoramento da população infectada por HIV ou T. cruzi, a fim de identificar casos de co-infecção a tempo de realizar acompanhamento especializado e possibilidade de propiciar melhor qualidade de vida aos portadores de co-infecção T. cruzi / HIV.

Código: **2368**

Título: **Fauna de flebotomíneos (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) em área de influência da Usina Hidrelétrica no Município de Laranjal do Jari, estado do Amapá, Brasil.**

Autores: **Clícia Denis Galardo***, Nercy Virgínia Rabelo Furtado, Ana Cristina Ferreira de Lima, Noel Fernandes dos Santos Neto, Ana Paula Sales de Andrade Correa e Allan Kardec Ribeiro Galardo.

Instituição: **Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá**

Palavras-chave: **Amapá, Flebotomíneos, Hidrelétrica, Leishmanioses**

Resumo:

Introdução: Os flebotomíneos (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) são insetos de importância médica por serem vetores de várias doenças, entre estas as leishmanioses e em várias partes do mundo são os únicos transmissores naturais de Leishmania. Em relação à classificação, há três gêneros do Novo Mundo: Brumptomyia, Lutzomyia e Warileya, destes, apenas Lutzomyia formado por 16 subgêneros, 17 grupos de espécies e 22 espécies não agrupadas em quase 350 espécies são transmissoras de leishmaniose nas Américas. Objetivo: Realizar levantamento preliminar da entomofauna de flebotomíneos nas áreas de influência direta e indireta da construção da Usina Hidrelétrica no Município do Laranjal do Jari-Amapá. Métodos: Foram realizadas dez campanhas de campo no período de dezembro de 2012 a dezembro de 2014 em quatro unidades amostrais: Vila Santo Antônio, Porto Sabão e Vila Iratapuru, comunidades ribeirinhas ao longo do Rio Jari, área de influência indireta (All) e no Canteiro de Obras da Usina Hidrelétrica, área diretamente afetada (ADA). Para as coletas foram utilizadas armadilhas de luz modelo CDC miniature light trap", dispostas em três alturas diferentes: ao nível do solo, a 1,5 m em relação ao solo e na copa de árvore, no horário das 18h00min as 06h00min por duas noites consecutivas (24 horas de coleta por ponto). As espécies foram identificadas através de chave dicotômica de Rangel & Lainson, (2003) e Lee Ryan (1986). Resultados: Foram identificados um total de 2.446 indivíduos distribuídos nos gêneros: Brumptomyia n=01, Lutzomyia n=36 e Psychodopygus n=11 em 48 espécies. O comportamento da curva de suficiência amostral apresentando clara tendência à estabilização da curva, alcançando a assíntota por meio dos índices de diversidade Chao 1 e 2, indicando assim, que os resultados obtidos estão próximos das estimativas de riqueza local. Conclusões: O levantamento de flebotomíneos em ambientes silvestres principalmente em área de empreendimento na região Amazônica se faz necessário para indicar o predomínio de espécies potencialmente vetores de leishmanioses, em áreas onde que sofre supressão vegetal, antropização e aumento do fluxo migratório em decorrência da busca e oferta de mão de obra."

Código: **2369**

Título: **Cerebelite pós-varicela e artrite reacional : Um Relato de Caso**

Autores: **Caio César Jucá Lucena***, **Laio Ladislau Lopes Lima**, **Lucas Arnaud**, **Karísia Santos Guedes**, **Mateus Henrique Mendes**, **Jayne Maria Bernardo dos Santos** e **Elizabeth de Francesco Daher**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Cerebelite pós-varicela, artrite**

Resumo:

Introdução Doença aguda de alta contagiosidade, a varicela é causada pela infecção de um herpesvírus, o denominado vírus da varicela-zoster. Os humanos são a única fonte de infecção conhecida. A maioria dos casos ocorre em crianças com menos de 10 anos de idade, embora indivíduos mais velhos possam também ser afetados. A varicela é reconhecida pela erupção vesicular característica que evolui para pústula e depois para crosta. Em pacientes imunocompetentes, os sintomas são geralmente leves, mas um caso grave simples pode ter mais de mil lesões e sintomas constitucionais graves. As complicações graves da doença incluem envolvimento do sistema nervoso central, Glomerulonefrite aguda, pneumonia, endocardite e infecções bacterianas secundárias. A Cerebelite aguda é a complicação neurológica mais comum da varicela. No entanto, tem sido pouco estudada, estando ainda em discussão se ela tem patogênese imune, pós infecciosa ou uma origem infecciosa propriamente dita. Descrição do caso Paciente do sexo masculino, 5 anos de idade. Relatou quadro típico de varicela uma semana antes da internação hospitalar apresentando na admissão apenas crostas residuais. Deu entrada na emergência de hospital terciário com queixa de dor há três dias em articulação coxofemoral esquerda de forte intensidade, que apresentava melhora parcial com uso de dipirona, não conseguindo deambular sem auxílio. Relatava também perda de 4 Kg na última semana, possuindo na admissão 14 Kg, constipação há 3 dias e disúria com dificuldade de iniciar a micção. Ao exame físico apresentava paraparesia de predomínio proximal com reflexos vivos em MMII, ataxia bilateral a prova index-naso, sem alterações sensitivas dignas de nota. Iniciou aciclovir 300 mg de 8/8h no primeiro dia de internação hospitalar, evoluindo com melhora importante da sintomatologia, conseguindo no oitavo dia já deambular sem auxílio. No décimo dia de internação apresentou discreto edema, dor a palpação e redução dos movimentos em articulação do cotovelo direito, tal acometimento que apresentou melhora progressiva até normalização do quadro. No decimo quarto dia de internação o paciente já evoluía assintomático, apresentando alta no decimo sexto dia após última dose do antiviral. Discussão Complicações da varicela com envolvimento do SNC ocorrem em 1 em cada 1000 casos, podendo se apresentar classicamente de duas formas, como Cerebelite ou meningoencefalite. A primeira é a forma mais comum, costuma ser tardia, é caracteristicamente benigna e possui clínica de ataxia cerebelar. Já a segunda apresenta febre, alterações do sensório e da personalidade, sinais meníngeos, convulsões e até coma, sendo portanto um quadro mais grave. O relato apresentado é um caso típico de Cerebelite aguda pós-varicela associado a artrite reativa. É de grande importância que se atente para as complicações da varicela, pois são potencialmente fatais em alguns casos, sendo necessário tratamento adequado para que a evolução do paciente seja favorável

Código: **2370**

Título: **Título: Sazonalidade de Leishmaniose Visceral em Lins-SP.**

Autores: **Viviane Cristina Bastos Armede* e Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza.**

Instituição: **Pós Graduação Em Doenças Tropicais, Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp**

Palavras-chave: **Leishmaniose visceral. Epidemiologia. Sazonalidade.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) emergiu no Estado de São Paulo há menos de duas décadas. Nesse período, vem ampliando paulatinamente sua incidência e área afetada, a partir de focos iniciais no Oeste do Estado. A LV não é considerada uma doença eminentemente sazonal, embora fatores climáticos possam influenciar população de vetores. Conduzimos um estudo de série temporal de casos com o objetivo de identificar possível sazonalidade na incidência de LV no município de Lins, Noroeste do Estado de São Paulo. **MATERIAL E MÉTODOS:** o Município de Lins tem 75 mil habitantes e está localizado a 21º40' Sul e 49º44' Oeste. Para fins de nosso Estudo, analisamos série temporal de casos notificados, obtidos no banco do DATASUS/SINAN para o período de 2004 a 2010. Os testes de sazonalidade incluíram: comparação dos vetores dos índices sazonais (médias mensais/média geral) pelo Chi-quadrado em software online (<https://home.ubalt.edu/ntsbarsh/business-stat/otherapplets/TestSeason.htm>, University of Baltimore, MA, USA) e análise de séries temporais com modelos ARIMA (Autoregressive Integrated Moving Average, Box-Jenkins) realizada em Software NCSS9 (LLC, Utah, USA). **RESULTADOS:** A incidência agregada de LV no período foi de 102,6/100.000 habitantes (77 casos). A incidência foi maior nos meses de agosto a dezembro. A análise de índices sazonais foi discretamente sugestiva de sazonalidade. Nos modelos de Box-Jenkins, detectamos sazonalidade para a média móvel de ordem 3 ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Apesar do número modesto de casos analisados, os testes apontam para aumento sazonal da incidência de LV. Novos estudos são necessários incluindo: teste de consistência dos dados disponíveis; ampliação do número de anos e abordagem em nível regional.

Código: **2371**

Título: **IDENTIFICAÇÃO DE INTERAÇÕES ENTRE OS FATORES DE INICIAÇÃO DA TRADUÇÃO EIF4B E EIF5 DE Leishmania sp. COM HOMÓLOGOS DE DIFERENTES COMPONENTES DA MAQUINARIA PROTÉICA.**

Autores: **Irassandra Rooze Pereira Uchôa Cavalcanti de Aquino***, Ludmila Arruda de Assis, Tamara De Carli da Costa Lima e Osvaldo Pompílio de Melo Neto.

Instituição: **Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães/ Fiocruz, Ufpe**

Palavras-chave: **tripanossomatídeos, iniciação da tradução, eIF5.**

Resumo:

Os tripanossomatídeos são protozoários unicelulares da ordem Kinetoplastida responsáveis por diversas enfermidades negligenciadas de impacto mundial como os diversos tipos de leishmanioses, doença do sono e doença de chagas. Estes organismos divergiram evolutivamente de eucariotos mais conhecidos e apresentam características que lhes são únicas. Uma dessas é o controle da expressão gênica ao nível pós-transcricional, na qual a iniciação da tradução parece ser uma etapa fundamental. Nos eucariotos a iniciação da tradução envolve diversas proteínas denominadas fatores de iniciação da tradução. Dentre esses, se destaca o complexo eIF4F (eIF4A, eIF4E, eIF4G) que facilita a montagem do ribossomo junto ao mRNA. Para isso, depende da ação de outros fatores como: o eIF4B, que reforça a atividade helicase do eIF4A e o eIF5, que atua a nível do reconhecimento do códon AUG. Esse trabalho teve como objetivo obter as ferramentas necessárias para a caracterização in vivo dos fatores eIF4B e eIF5 em Leishmania. Cada um dos fatores mencionados se encontra em diferentes etapas de caracterização. Para o gene EIF4B foram desenhados oligonucleotídeos específicos, realizados ensaios de amplificação, clonagem ao vetor pGEM T-easy e as construções plasmidiais confirmadas por sequenciamento para realização das etapas posteriores. O gene EIF5 o qual foi previamente subclonado do vetor pGEM T-easy para o vetor de transfecção pSP-BT1-YneoalR, teve suas proteínas superexpressas, fusionadas ao epítipo HA, através da transfecção em células L. infantum. Esta superexpressão foi confirmada por ensaios de Western-blot de extratos celulares com anticorpo contra o epítipo HA. Uma vez também superexpressas as proteínas do EIF4B, serão realizados posteriormente ensaios de imunoprecipitação para ambas as proteínas a fim de investigar a associação destas com homólogos de fatores de iniciação da tradução do complexo eIF4F e da proteína de ligação a poli A, a PABP. A partir destes ensaios espera-se entender melhor como esses fatores atuam na tradução nos tripanossomatídeos e assim juntamente com outros resultados de nosso grupo agregar informações sobre a atuação destes fatores de iniciação da tradução.

Código: **2372**

Título: **SARCOMA DE KAPOSI GÁSTRICO EM PACIENTE COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)**

Autores: **José Nivon Silva, Maria Rafaelle Lourenço Fontenele, RAPHAEL BERGSON DE ARAUJO CARNEIRO*, MARÍLIA GOMES MARTINS, MARÍLIA CAVALCANTE EMERENCIANO, JÚLIA TELES CORREIA e MÁRCIO DA SILVA PEREIRA.**

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Sarcoma de Kaposi Gástrico. Vírus da Imunodeficiência Humana.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Sarcoma de Kaposi (SK) é a malignidade mais comumente associada à doença HIV, podendo ser classificada em quatro formas distintas: clássico, endêmico (África), iatrogênico (associado à imunossupressão) e AIDS-associado (epidêmico). O Sarcoma de Kaposi clássico acomete tipicamente pacientes idosos do sexo masculino, apresentando-se como uma doença indolente com lesões paranodulares na pele e raramente apresenta envolvimento visceral. Apresentamos um caso de sarcoma de Kaposi (KS) com acometimento gástrico em um paciente com infecção com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 41 anos, admitido com queixa de febre, dispneia, tosse produtiva, cefaleia frontal e epigastralgia há 15 dias. Diagnosticado com SIDA há 2 anos, nos últimos 8 meses refere abandono da terapia antirretroviral composto por esquema básico (TDF+ 3TC+ EFZ). Ao exame físico, paciente apresentava irregular estado geral, febril (40°C), hipocorado, hipoxêmico, taquidispneico (FC= 113), AP: roncosp difusos e crepitações bibasais, presença de lesões na pele nódulo-violáceos não dolorosos em tronco, hemiface D e MSD. Devido a recorrência das epigastralgias durante o internamento, solicitou-se Endoscopia Digestiva Alta que evidenciou em todo o estômago (principalmente na grande curvatura do fundo e corpo) e em parte do duodeno (bulbo duodenal) múltiplas lesões papulares e pseudo-polipóides, de contornos bem definidos, vermelho-cereja, com dimensões variáveis entre 0,4 e 1mm. As biopsias mostraram focos de celularidade fusiforme “atípica” desenhando fendas, com eritrócitos, expressão positiva para CD 34 e, focalmente, HHV-8, aspectos que confirmaram o diagnóstico de sarcoma de Kaposi do tubo digestivo. Atualmente, paciente permanece estável clinicamente, referindo apenas odinofagia, em decorrência da candidíase oral. **DISCUSSÃO:** O Herpesvirus-8 tem sido encontrado, embora raramente, em esfregaços da garganta e escarro de pacientes HIV positivo que apresentam SK. A apresentação de SK gastrointestinal pode ser sincrônica ou assíncrônica com o surgimento de lesões cutâneas. No entanto 15% dos pacientes com SK visceral não apresentam comprometimento cutâneo. No México, Guevara et al. relataram uma prevalência de 0,0003% de SK gástrico em uma série de 16.200 endoscopias digestivas altas. O surgimento de SK a nível gastrointestinal geralmente denota mal prognóstico e o tratamento baseia-se em medidas que visem atenuar os sintomas e retardar a progressão da doença. Dentre das opções terapêuticas atualmente disponíveis tem-se a terapia anti-retroviral, radioterapia, quimioterapia (doxorrubicina lipossomal) e terapias combinadas.

Código: **2373**

Título: **AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE OCORRIDOS NO INTERIOR DO PIAUÍ – 2007 A 2014.**

Autores: **Iara Alda de Fontes Góis***, **Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês**, **Rayssa Kawasaki Braga Freitas**, **Gustavo Portela Ferreira** e **Anna Carolina Toledo da Cunha Pereira**.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Dengue, Picos, Sexo, Idade**

Resumo:

INTRODUÇÃO O Dengue virus é um vírus que apresenta quatro sorotipos (DENV 1-4), que pertencem ao gênero Flavivirus, da família Flaviviridae, possuindo como seu principal vetor o mosquito Aedes, responsável por transmitir a doença para os seres humanos, sendo sua espécie predominantemente urbana o Aedes aegypti. A doença possui um largo espectro clínico – que vão desde uma síndrome gripal a dengue grave. A Febre do Dengue (FD), manifestação mais comum, caracteriza-se por febre e cefaléia; a Febre Hemorrágica (FHD) e a Síndrome do Choque da Dengue (SCD), mais graves, especificando-se por hemorragia, extravasamento plasmático e plaquetopenia. Cerca de 70% dos casos notificados nas Américas ocorrem no Brasil e o estado do Piauí tem vivenciado um aumento no número de notificações com formas graves e óbitos. **OBJETIVOS** O corrente trabalho tem por objetivo traçar um perfil epidemiológico da dengue na cidade de Picos, no estado do Piauí, e assim, portanto, compreender o comportamento da doença na terceira maior cidade do estado. Desse modo, medidas preventivas poderão ser melhor estabelecidas pela Vigilância Epidemiológica da cidade. **METODOLOGIA** Os dados foram obtidos com o auxílio da Vigilância Epidemiológica do município de Picos, no estado do Piauí. Estes dados contam com número de casos confirmados de dengue, sexo e idade dos pacientes. Fizeram-se os cálculos de incidência, para cada ano, além de analisá-los por faixa etária e sexo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Durante os anos de 2007 a 2014 foram registrados 1267 casos confirmados de dengue em Picos. Os anos de 2009, 2010 e 2014 registraram as maiores taxas de incidência, correspondendo a 20.67, 36.36 e 79.54 por 10.000 habitantes, respectivamente. Estes resultados não estão de acordo com o padrão epidemiológico da maioria do Estado, que apresentou as maiores taxas de incidência nos anos de 2007, 2011 e 2012. Os dados apontam prevalência do sexo feminino (60,46%) sobre o masculino (39,54%). No período analisado, a maioria dos casos corresponde à forma clássica da doença – correspondendo a 1243 casos. No entanto em 2007, 2009, 2010, 2012 e 2014 foram registrados além da forma clássica, casos de dengue com complicações e febre hemorrágica do dengue com 19 e 5 casos, respectivamente. A faixa etária mais acometida foi a 20 a 29, seguida pela de 30 a 39 anos. Entretanto, nos anos em que houve o aumento de casos graves, ocorreu também um aumento no acometimento de jovens (menores de 19 anos). Acredita-se que este fato esteja relacionado à teoria da infecção viral dinâmica, na qual as crianças são mais susceptíveis após os adultos terem sido infectados e estarem imunes, e ainda apresentam uma maior permeabilidade vascular durante a infecção. As altas taxas de incidência e o registro de formas graves coincidem com a introdução do DENV-4, a partir de 2010, no Brasil e, em 2011 com descrição no Piauí e a provável cocirculação dos quatro sorotipos do DENV. **CONCLUSÃO** Estes dados refletem a hiperendemicidade da doe

Código: **2374**

Título: **MORTALIDADE DE CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO POR INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS NO ESTADO DO CEARÁ**

Autores: **Igor Cordeiro Mendes***, **HELLEN LÍVIA OLIVEIRA CATUNDA**, **KARINE DE CASTRO BEZERRA**, **ELAINE BRAGA RODRIGUES DE LIMA**, **ÁDRIA MARCELA VIEIRA FERREIRA**, **ANA KELVE DE CASTRO DAMASCENO** e **LORENA BARBOSA XIMENES**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Infecções Respiratórias. Epidemiologia. Saúde Pública.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As diarreias e infecções respiratórias agudas (IRA) continuam sendo as principais causas de morbimortalidade em crianças menores de cinco anos de idade nos países em desenvolvimento. No que diz respeito à IRA, sabe-se que os fatores ambientais, como a poluição do ar respirado e as variáveis climáticas, são determinantes para o aumento dos casos e da gravidade dessas infecções. Além disso, as mudanças climáticas bruscas são responsáveis pelo aumento significativo nos casos de pneumonia, asma e bronquiolite. Dessa forma, é importante identificar os óbitos de crianças menores de um ano por IRA no estado do Ceará, onde o clima predominante é o semiárido quente, e há grandes mudanças climáticas, com secas periódicas e índices pluviométricos baixos. Assim, este estudo objetivou verificar os óbitos de crianças menores de um ano por IRA nas Macrorregiões de Saúde do Estado do Ceará. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo transversal com abordagem quantitativa, realizado a partir do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB). A coleta de dados ocorreu em março de 2015, por meio da investigação dos dados e análise dos relatórios consolidados no SIAB dos óbitos de crianças menores de um ano por IRA, de acordo com as Macrorregiões de Saúde do Estado do Ceará no período de 2008 a 2014. Os resultados do presente estudo foram apresentados em tabelas contendo valores absolutos e relativos, sendo analisados de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Identificou-se neste período de 2008 a 2014 um total de 516 óbitos de crianças menores de um ano por IRA no Ceará, com uma média de 73,7% de óbitos por ano. Percebe-se que o pico mais alto foi atingido em 2011 com 16,8% (n=87), declinando e apresentando no último ano (2014) uma menor incidência, 12% (n=62). De acordo com as macrorregiões de saúde, nota-se que Fortaleza apresentou a maior quantidade de óbitos com 36,4% (n=188), seguida por Cariri com 27,7% (n=143) e Sobral com 21% (n=108). Além disso, em todos os anos Fortaleza foi a região com maior número de óbitos, com exceção de 2010, na qual apresentou 34,1% (n=29) e 2011 37,9% (n=33). Cariri apresentou igual incidência. Destaca-se por fim que a menor quantidade de óbitos apresentou-se no Litoral leste/ Jaguaribe com 6,3% (n=33). **CONCLUSÃO:** Acredita-se que as incidências de óbitos nas macrorregiões do Ceará se devam às bruscas mudanças climáticas. No entanto espera-se que sejam investigados minuciosamente os fatores de risco relacionados à ocorrência de IRA nesta região, para que se possam desenvolver iniciativas capazes de reduzir esses índices.

Código: **2375**

Título: **PREVALÊNCIA DE HIPERTENSOS E CORRELAÇÃO COM FATORES DE RISCO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA/CE**

Autores: **Naiara Lima Fontenele, Thiciane Coelho Almeida Santos*, Luita Almeida da Silveira, Luciana Ramalho Rolim, Letícia Macambira Pinto, Larissa Meireles Fernandes e Helena Maria Barbosa Carvalho.**

Instituição: **Centro Universitário Christus**

Palavras-chave: **hipertensão, fatores de risco, sedentarismo**

Resumo:

Introdução Hipertensão arterial pode ser definida como uma condição clínica e multifatorial, no qual a pressão arterial se mantém constantemente elevada. Tal patologia associada a fatores de risco como obesidade, diabetes, tabagismo e etilismo está frequentemente associada a um maior risco de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares, podendo, muitas vezes, ser fatais. Com isso, é importante um diagnóstico precoce, um tratamento eficaz e dados epidemiológicos do perfil desses pacientes. O objetivo desse estudo é analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com hipertensão arterial associado a fatores de risco em uma unidade básica de saúde. Material e métodos Os dados foram colhidos através de questionários aplicados a pacientes da unidade de saúde básica Célio Brasil Girão, entre os dias 02 a 20 de março de 2015. No questionário, os pacientes responderam perguntas sobre idade, sedentarismo, tabagismo, etilismo, doenças pré – existentes, medicamentos em uso e colesterol alto. Além do diagnóstico relatado pelo próprio paciente, a pressão arterial de cada paciente foi aferida. Resultados Foram 80 pessoas entrevistadas, das quais 60 eram do sexo feminino e 20 do sexo masculino, com idade entre 15 e 74 anos, sendo a média de 42 anos. Dos entrevistados, 26 pacientes são hipertensos. Em relação aos fatores de risco, dos hipertensos: 70 são sedentários, 6 são diabéticos, 4 são tabagistas, 14 ex-tabagistas, 8 são etilistas, 22 têm histórico familiar positivo para diabetes, HAS e hipercolesterolemia, 14 não fazem tratamento regular para HAS. Conclusão O grande número de fatores de risco associados à doença hipertensiva encontrados neste estudo corrobora com a literatura já existente, na qual fatores de risco são determinantes na história da doença, definindo o tratamento e o prognóstico do paciente. Sedentarismo e histórico familiar positivo foram as comorbidades mais significativas para o aparecimento da HAS. 53,8% não realizam tratamento, porém é importante destacar a relevância de um tratamento seguido regularmente, visto que HAS é um doença grave que pode resultar em distúrbios vasculares graves. Portanto, é essencial uma mudança de hábitos dos pacientes e um tratamento seguido regularmente para que comorbidades futuras possam ser evitadas.

Código: **2376**

Título: DOSAGEM DE HBV-PCR QUANTITATIVO E ANTI-HBS NO TRATAMENTO DE PACIENTE COM HEPATITE B CRÔNICA: RELATO DE CASO

Autores: Natália Cristina Alves, JOHNATAN MICHAEL FERNANDES DE SOUZA, MARIANA MELO SOUZA, ANDREY PEREIRA FREITAS*, MARCOS GONTIJO DA SILVA, ANA BEATRIZ MORAES DE ABREU SALGADO e TADEU VAZ ALVES.

Instituição: **Centro Universitário Unirg**

Palavras-chave: **Hepatite B. HBsAg. Anti-Hbs. HBV-PCR quantitativo.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hepatite B é uma hepatopatia viral, em que seus casos crônicos correspondem a cerca de 1% da população brasileira. Utiliza-se as dosagens de HBV-PCR quantitativo que determina a carga viral, anti-HBS (anticorpo) e HBsAg (antígeno) para diagnóstico e seguimento de tratamento. O presente trabalho tem o objetivo de relatar o caso de uma paciente com hepatite B crônica sem soroconversão após tratamento com alfa interferon e tenofovir. **RELATO:** Paciente de 44 anos, casada, procedente de Apui-AM, residente em Palmas-TO, 2 filhos, quadrigesta. Em 2007, procurou consulta de rotina pré-natal ao primeiro mês de gestação. Ao exame clínico, apresentava-se assintomática, bom estado geral, anictérica, acianótica, afebril. Foi realizada a pesquisa de marcadores sorológicos, sendo reagente para HBsAg. O resultado positivo foi confirmado no mês seguinte com novo exame. O estudo de HBsAg foi realizado no parceiro com resultado negativo e em filhos, positivo. A biópsia hepática feita em 07/2008 evidenciou hepatopatia crônica fibrosante, com esteatose discreta. Compatível com infecção crônica pelo vírus da hepatite B. Realizou tratamento após parto com Alfa Interferon (5.000.000 UI, 3 vezes por semana, SC) de 12/2008 (HbsAg positivo, HBV-PCR quantitativo de 2.010.000 UI/ml) a 12/2009 (HbsAg positivo, HBV-PCR quantitativo 551 UI/ml), a paciente referiu queda acentuada de cabelos, diarreia e intensas sensações térmicas alternadas durante tratamento. Após, prosseguiu em acompanhamento clínico, sem soroconversão (HbsAg positivo, HBV-PCR quantitativo não detectável). Houve evolução de HBV-PCR quantitativo em 04/2011 para 28.513 UI/ml e Anti-Hbs de 17,21 UI/ml. Retomou tratamento com Tenofovir (300mg, comprimido, VO, 1 vez ao dia) em 05/2011. Apresentou resultados em 11/2011 de Anti-Hbs 9,3 UI/ml e HBV-PCR quantitativo não detectado. Com valores em 08/2012, 07/2013 e 06/2014 de Anti-Hbs de 2 UI/ml e HBV-PCR quantitativo não detectado, sem soroconversão o que indicou seguimento do tratamento com Tenofovir. **DISCUSSÃO:** O rastreamento da hepatite B, com pesquisa de HBsAg, na assistência pré-natal é importante para o adequado manejo do recém nascido. O tratamento com interferon tem a vantagem de apresentar um período de uso definido, porém é contraindicado na gestação. Além de possuir maior potencial de desenvolvimento de efeitos adversos como foi relatado pela paciente. Os pacientes são considerados respondedores se apresentam a soroconversão, ou seja, HBsAg para anti-HBs e indetectabilidade do HBV-PCR quantitativo. Apesar de observar a carga viral negativa nesta paciente, não houve significativa produção de anticorpos que determinaria a soroconversão. Sendo necessário prosseguir com tratamento (Tenofovir) e acompanhamento das dosagens de HBV-PCR quantitativo e anti-Hbs até a soroconversão. Pois o tratamento possibilita uma redução da evolução para doença hepática terminal e carcinoma hepatocelular. E garante melhora na qualidade e expectativa de vida.

Código: **2377**

Título: **AVALIAÇÃO DA ESPASTICIDADE E FORÇA DE PACIENTES COM PARAPARESIA ESPÁSTICA TROPICAL/MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV-1.**

Autores: **Fábio Moraes dos Santos***, **LUZIELMA MACÊDO GLÓRIA**, **BIANCA CAROLINE SILVA DA CUNHA**, **LUIZA PENHA PINHEIRO**, **LUCIANA PEREIRA DE OLIVEIRA**, **GEORGE ALBERTO DA SILVA DIAS** e **DENISE DA SILVA PINTO**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **HTLV-1.PET/MAH.Espasticidade.Força Muscular.Fisioterapia**

Resumo:

Introdução: O vírus linfotrópico de célula T humana do tipo 1 (HTLV-1) é o agente etiológico da Paraparesia Espástica Tropical/Mielopatia Associada ao HTLV-1 (PET/MAH), que se apresenta como um processo inflamatório de desmielinização crônica e progressiva, a níveis baixos da medula espinhal. Clinicamente, ocasiona comprometimentos sensitivos, esfínterianos e motores. A limitação da motricidade secundária à espasticidade e perda de força muscular em membros inferiores, pode levar aos distúrbios de equilíbrio e marcha, e ao uso progressivo de dispositivos de auxílio para locomoção. Objetivos: avaliar a espasticidade e a força muscular de membros inferiores de pacientes com PET/MAH antes e após intervenção fisioterapêutica. Materiais e Métodos: Deste estudo descritivo e transversal, participaram 6 indivíduos de ambos os sexos, diagnosticados com PET/MAH, acompanhados pelo corpo clínico no Laboratório de Clínica e Epidemiologia de Doenças Endêmicas do Núcleo de Medicina Tropical (NMT) e atendidos no Laboratório de Estudos em Reabilitação Funcional (LAERF). Para a coleta de dados, foram utilizadas as escalas de espasticidade de Ashworth Modificada e de força muscular do Medical Research Council. Nas intervenções foram utilizadas técnicas de alongamento, cinesioterapia e Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva em todos os pacientes. Resultados: Foram incluídos nos estudos 6 pacientes com PET/MAH, desses 83% eram do sexo feminino. Na avaliação inicial da espasticidade dos adutores do quadril, cerca de 50% apresentou grau 0 e 33,3% grau 2 no direito, ao passo que no esquerdo 33,3% grau 0 e 50% grau 1, após a intervenção 66,7% apresentou grau 0 no direito e 83,3% grau 0 no esquerdo; na avaliação inicial da espasticidade do quadríceps, cerca de 33,3% apresentou grau 1 e 33,3% grau 2 no direito, por outro lado no esquerdo 50% grau 1 e 33,3% grau 0, após intervenção, 50% obteve grau 2 no direito e no esquerdo o escore se manteve, já a avaliação inicial da espasticidade do tibial anterior, cerca de 33,3% apresentou grau 1 e 33,3% grau 2 no direito, já no esquerdo 33,3% grau 0 e 33,3% grau 2, após intervenção, 66,7% obteve grau 1 no direito e 50% grau 1 no esquerdo, o que não foi estatisticamente significativo. Na inicial da força muscular do ileopsoas, 50% apresentou MRC 4 no direito e 33,3% MRC 2 no esquerdo, já a força muscular do quadríceps, 33,3% apresentou MRC 4 no direito e esquerdo, após a intervenção a força do ileopsoas direito se manteve e no esquerdo 50% MRC 4, por outro lado a força muscular do quadríceps 50% apresentou MRC 5 no direito e no esquerdo a força se manteve. Conclusão: A fisioterapia se mostrou importante para a manutenção da condição de tônus muscular, apesar de não haver melhora no grupo muscular quadríceps. O estudo também demonstra que a terapêutica aplicada proporciona o ganho de força muscular em pacientes com PET/MAH, constatando a sua relevância para uma progressão mais lenta da patologia.

Código: **2378**

Título: **ABORDAGEM MÉDICA EM GESTANTES HIV POSITIVAS E SEUS RECÉM-NASCIDOS**

Autores: **Eliete da Cunha Araújo, Nivaldo Borges Nunes Júnior, Fábio Santos Drosdoski, Paulo Gileno Martins Ferreira, MÁRCIA DE FÁTIMA MACIEL DE ROJAS* e Vânia Lúcia Noronha Cavalcante.**

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **HIV, Transmissão Vertical, AZT**

Resumo:

Introdução: a transmissão vertical (TV) do HIV, sem qualquer intervenção, situa-se em torno de 20%; a aplicação combinada de determinadas intervenções pode reduzir esse percentual para valores menores que 1%. Material e Métodos: foi realizado um estudo epidemiológico descritivo, através da análise dos dados coletados dos prontuários das gestantes HIV positivas que deram a luz na maternidade da Santa Casa de Misericórdia do Pará, no período de janeiro de 2000 a julho de 2003 e, complementados posteriormente, por meio de entrevistas com as mesmas, realizadas em domicílio. A amostra foi composta por 70 (90%) das 77 mulheres HIV positivas que deram a luz no referido hospital durante o período de estudo. Resultados: a média das idades dessas mães foi 25,32 anos, sendo que a faixa etária mais frequente foi de 20 a 30 anos (61,42%). Em 13 casos (18,57%) as gestantes eram adolescentes. Em relação à escolaridade, a maioria (33%) informou ter cursado até o primeiro grau completo; nenhuma paciente era analfabeta ou cursou nível superior. A realização da assistência pré-natal foi referida por 91% das pacientes. Drogadição foi relatada por 8 (11,4%) mulheres envolvidas no estudo. A introdução do AZT profilático no segundo trimestre de gestação foi referida por 52,8% das pacientes; entretanto, 18,6% das pacientes receberam a droga somente no momento do parto. Todas as pacientes receberam AZT injetável durante o trabalho de parto, ou, antes da operação cesariana. Parto por via vaginal ocorreu apenas em 4,3% (3-70) das pacientes, não constituindo, entretanto, indicação médica, visto que as mesmas já se encontravam em período expulsivo quando da internação. Todas as mães participantes do estudo foram orientadas a não amamentarem seus filhos. Em relação aos conceitos, 11,3% (6-53) foram prematuros, todos receberam AZT por seis semanas e nove (12,85%) foram contaminados. Uma média de 3 consultas durante a gestação foi relatada pelas mães dos bebês contaminados. Discussão: em 1994, os resultados do Protocolo 076 do Aids Clinical Trial Group (PACTG 076) evidenciaram uma redução de 67,5% na transmissão vertical com o uso do AZT durante a gestação, trabalho de parto e parto, com os RN sendo alimentados exclusivamente com fórmula infantil; resultados confirmados em outros estudos (DABIS, MSELLATI, MEDA N. et al; 1999). Conclusão: percebe-se que as recomendações do Ministério da Saúde foram observadas no atendimento hospitalar, mas, não durante a gestação. O elevado percentual de TV registrado (12,85%), denota a necessidade de maiores investimentos de educação em saúde na assistência pré-natal.

Código: **2379**

Título: **Análise epidemiológica das arboviroses transmitidas pelo Aedes aegypti, no intervalo de 2004 a 2014.**

Autores: **Rayssa Fernandes de Souza Coelho, Karoline Fontinele dos Reis*, Edvaldo Júnior Nogueira Leal e Roberta Canuto do Rêgo Monteiro.**

Instituição: **Uespi**

Palavras-chave: **Aedes aegypti. Dengue. Febre amarela. Arboviroses**

Resumo:

Análise epidemiológica das arboviroses transmitidas pelo Aedes aegypti, no intervalo de 2004 a 2014.

Introdução: O Aedes aegypti é um artrópode importante no que concernem as arboviroses, pois este culicídeo é responsável pela transmissão da febre amarela no ciclo silvestre e do dengue. A análise destas patologias é importante devido a sua grande incidência no Brasil e sua gravidade já que ambas podem evoluir para quadros clínicos fatais. Material e Métodos: Foi realizado um estudo transversal, descritivo a partir de dados disponíveis no DATASUS. Foram coletados dados do período de 2004 a 2014, as variáveis selecionadas para análise foram as referentes as febre amarela e o dengue de acordo com a 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). Para análise dos dados, utilizou-se o programa Microsoft Office Excel 2007. Resultados: Com base nos dados analisados foi possível verificar que durante o período analisado no Brasil foram registrados 597.797 casos de febre amarela e dengue sendo a região com mais casos o Nordeste com uma representatividade de 45,5% dos casos. Destacam-se nesse caso, as capitais Fortaleza (37,4%), Recife(18,1%) e Teresina (12,2%). As outras regiões do país ficaram com Sudeste(20,1%), Norte (18,1%), Centro Oeste(13,8%) e Sul(2,1%). E a partir da análise de dados epidemiológicos por ano observa-se que a região Nordeste ficou em primeiro lugar no que concerne o número de casos das arboviroses transmitidas pelo Aedes aegypti do ano de 2004 a 2014. Conclusão: Por tanto, verificou-se que além da incidência destas patologias graves no Brasil serem elevada também se pode observar como a incidência no Nordeste é alarmante, podendo-se inferir que é devido às condições sanitárias precárias de muitos municípios nordestinos o que favorece o acúmulo de água o qual é fundamental para o desenvolvimento do mosquito e, conseqüentemente, da transmissão destas arboviroses.

Código: 2381

Título: IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR E ALTERAÇÕES BIOLÓGICAS EM *Aedes albopictus* (SKUSE, 1894) (DIPTERA: CULICIDAE) PARASITADOS POR *Ascogregarina* sp. (APICOMPLEXA: LECUDINIDAE)

Autores: Thiago Nunes Pereira, GUILHERME WERNER DANDOLINI, JOICE GUILHERME DE OLIVEIRA, JOSIANE SOMARIVA PROPHIRO*, MARIO ANTONIO NAVARRO DA SILVA e ONILDA SANTOS DA SILVA.

Instituição: Ufrgs

Palavras-chave: *Ascogregarina culicis*. *Ascogregarina taiwanensis*. *Aedes albopictus*. *Aedes aegypti*. Controle biológico. Parasitismo.

Resumo:

Ascogregarina culicis e *Ascogregarina taiwanensis* são protozoários parasitos de várias espécies de mosquitos vetores como *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, respectivamente. Estas espécies de mosquitos estão envolvidas na transmissão de várias arboviroses aos seres humanos. O presente trabalho é o primeiro relato de *Ascogregarina taiwanensis* parasitando *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* no sul do Brasil. As coletas foram realizadas através de armadilhas passivas (recipientes de plásticos e/ou pneus), na cidade de Tubarão - Santa Catarina. Para confirmar a infecção, as larvas foram identificadas e dissecadas para a visualização do protozoário. A avaliação das alterações biológicas foi realizada em adultos infectados. O DNA genômico foi extraído utilizando um protocolo de salting-out" já publicado com algumas modificações e amplificado com primers específicos para o protozoário. Os trofozoítos encontrados no intestino das larvas apresentavam formato de vírgula. O tamanho dos trofozoítos variou de 50µm a 621µm. Quanto à interferência do parasitismo na biologia do adulto, observou-se que o grupo infectado teve uma mortalidade quase duas vezes maior que o não infectado, assim como uma redução de 12.6% na sua ovipostura. Além disso, a taxa de eclosão foi menor comparada ao controle. O presente trabalho demonstra que *Ascogregarina taiwanensis* exerce uma ação negativa em todas as etapas de vida do *Aedes albopictus*. Pela dificuldade de identificação morfológica entre *Ascogregarina taiwanensis* e *Ascogregarina culicis*, devido ao tamanho e morfologia similar, realizou-se PCR para confirmação da espécie. Encontramos DNA de *Ascogregarina taiwanensis* em *Aedes albopictus* e *Aedes aegypti*, entretanto, nenhuma amostra foi positiva para *Ascogregarina culicis*. Novos bioensaios estão sendo realizados para avaliar a patogenicidade do protozoário quando albergado por *Aedes aegypti*, uma vez que esse não sendo seu hospedeiro específico, espera-se um dano maior a sua biologia. Além disso, um melhor conhecimento sobre a distribuição das gregarinas no Brasil pode ser útil para outras pesquisas. Espera-se que estes resultados possam contribuir com informações úteis sobre o parasito e também avaliar e demonstrar a possível utilização deste protozoário no controle biológico de vetores de importância médica."

Código: **2382**

Título: **HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS E INCIDÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM MORADORES DO BAIRRO TAMBOR I EM CAMPINA GRANDE-PB**

Autores: **DIEGO ARLEY GOMES DA SILVA, FELIPE MATHEUS NEVES SILVA*, JOSÉ OLIVANDRO DUARTE DE OLIVEIRA, RHUANN AYRAN CASTRO BORBUREMA e SILVIA TAVARES DONATO.**

Instituição: **Universidade Federal de Campina Grande**

Palavras-chave: **Enteroparasitos. Parasitoses intestinais. Higiene das mãos. Lavar as mãos.**

Resumo:

Introdução: As parasitoses intestinais apresentam alta prevalência em países em desenvolvimento e constituem uma importante causa de morbidade e mortalidade nestes países. Essas enteroparasitoses possuem relação direta com as condições sociais, econômicas e culturais da população, com a ausência de estratégias adequadas de educação em saúde e com a estrutura de saneamento básico da região. Dentre as condições socioculturais destacam-se os hábitos de higiene, visto que a prevenção dessas doenças consiste basicamente na manutenção adequada da higiene. O objetivo desse trabalho é mostrar a relação entre a não-higiene das mãos e o surgimento de endoparasitoses. Material e Métodos: Foram coletadas 344 amostras de fezes dos moradores do bairro Tambor I da cidade de Campina Grande-PB entre agosto de 2012 e julho de 2013, as quais foram submetidas a exames Parasitológicos de Fezes pelo Método de Hoffman. Adotou-se a subdivisão do território em 5 microáreas estabelecida pela Estratégia de Saúde da Família. Os indivíduos foram agrupados de acordo com o sexo e o resultado do exame parasitológico de fezes: homens negativos, homens positivos, mulheres negativas e mulheres positivas. Foi aplicado ao mesmo grupo um questionário para análise socioambiental de fatores predisponentes a parasitoses. Os participantes assinaram termos de consentimento livre e esclarecido concordando em fornecer a amostra de fezes e preencher o questionário. Os dados resultantes foram organizados e analisados utilizando o software Microsoft Excel 2013. Resultados: Dos 344 exames parasitológicos de fezes, foram obtidas 251 amostras negativas (86 homens e 165 mulheres) e 93 amostras positivas para enteroparasitos (38 homens e 55 mulheres). No grupo de homens negativos, 68 afirmaram lavar as mãos antes de comer e 18 não lavam as mãos antes de comer. Dentre os homens positivos, 18 lavam as mãos antes de comer, 19 não lavam as mãos antes de comer e 1 não informou. Nas mulheres negativas, 153 lavam as mãos antes de comer, 23 não lavam as mãos antes de comer e 3 não informaram. No grupo de mulheres positivas, 30 lavam as mãos antes de comer, 20 não lavam as mãos antes de comer e 2 não informaram. Discussão: Embora muitas vezes a população tenha conhecimento de que medidas simples possam prevenir a contaminação, essas medidas não são executadas rotineiramente, o que sugere uma reavaliação das medidas de educação ambiental. Conclusão: As baixas condições sanitárias associadas a hábitos inadequados ou inexistentes de higienização das mãos são fatores de potencialização da incidência de enteroparasitoses. O percentual de pessoas que lavam as mãos antes de comer foi maior no grupo de pacientes com amostras negativas para parasitas intestinais do que no grupo com amostras positivas, sugerindo a importância desse hábito na prevenção de parasitoses intestinais.

Código: **2383**

Título: **Síndrome de GoodPasture em um paciente de um hospital terciário de Fortaleza: um relato de caso**

Autores: **Francisco Emídio Reinaldo Júnior***, José Hiago de Freitas Damião, Yandra Thayná Cruz de Melo, Lean de Sousa Oliveira, Ana Larissa Carvalho Tomaz, Christian Max Uchoa Leite e José Nivon da Silva.

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Síndrome de Goodpasture. Injúria Renal. Injúria Pulmonar**

Resumo:

Introdução: A síndrome de Goodpasture é uma perturbação alérgica pouco frequente em que se verificam hemorragias nos pulmões, juntamente com uma insuficiência renal progressiva. Esta doença afeta geralmente os homens jovens. Por razões desconhecidas, os indivíduos que sofrem da síndrome de Goodpasture produzem anticorpos contra certas estruturas do aparelho filtrante dos rins, dos sacos de ar (alvéolos) e dos capilares dos pulmões. Estes anticorpos provocam uma inflamação que interfere com a função renal e pulmonar. Considera-se que tais anticorpos podem ser a causa direta da doença. Relato: Paciente de 24 anos, sexo masculino, procurou atendimento com quadro de tosse, febre, dispneia e um episódio de hemoptise, além de inapetência e adinamia. Referiu que os sintomas iniciaram há cerca de 24 horas, negando quaisquer sintomas prévios. Exame físico: BEG, hipocorado ++/4+, acianótico, anictérico. T=38,6 / FC 80 / FR 18 / PA 110x70. Ausculta cardíaca normal / ausculta pulmonar: crepitações no terço médio e inferior do pulmão D/ abdome inocente / sem alterações cutâneas / exame neurológico normal. Rx de tórax: infiltrado intersticial grosseiro em terço médio e inferior direito. Foi prescrito Levofloxacino, sintomáticos e o paciente iniciou tratamento internado. No dia seguinte, foi dado alta e indicado o uso de Levofloxacino domiciliar. Três semanas depois o paciente procura novamente atendimento referindo que há cerca de 1 semana iniciou edema progressivo nos membros e rosto, além de diminuição expressiva do volume urinário e febre. Exame físico: reg / hipocorado +++/4+ / acianótico / anictérico / Temp 37,7 / FC 88 / FR 22 / PA 170 x 100. Ausculta cardíaca normal / ausculta pulmonar com estertores esparsos bibasais. Paciente em anasarca e com hemorragia subconjuntival bilateral. Exame neurológico normal EAS: hematuria ++++/ hemoglobinúria. Anticorpos Anti-ANCA (p ANCA e c-ANCA) não reagentes. FAN não reagente / anti Sm / anti-DNA negativos. Bx renal: glomerulonefrite com fibrose glomerular e grande quantidade de crescentes. Foi feito imunofluorescência e saiu laudo formal evidenciando depósitos imunes lineares ao longo da membrana basal glomerular. Discussão: A síndrome de Goodpasture é uma patologia mediada pelo sistema imunológico, na qual auto-anticorpos contra a cadeia a 3 (IV) do colágeno tipo IV se ligam à membrana basal, alveolar e glomerular, causando glomerulonefrite progressiva e hemorragia pulmonar. A doença apresenta maior frequência aos 30 e aos 60 anos. Grande parte dos pacientes apresenta combinação de glomerulonefrite rapidamente progressiva e hemorragia alveolar. A doença não tratada geralmente apresenta um prognóstico ruim. A introdução do tratamento combinado de plasmaferese (remoção de anticorpos patogênicos), agentes alquilantes tais como a ciclofosfamida (prevenção de síntese de novos anticorpos) e corticoterapia (ação antiinflamatória) revolucionaram a evolução da doença.

Código: **2384**

Título: **Febre Amarela e Aspectos da Vigilância Epidemiológica nas regiões não endêmicas no Brasil**

Autores: **Karoline Fontinele dos Reis, Rayssa Fernandes de Souza Coelho, Edvaldo Júnior Nogueira Leal* e Roberta Canuto do Rêgo Monteiro.**

Instituição: **Uespi**

Palavras-chave: **Febre amarela.Vigilância.Aedes aegypti.**

Resumo:

Febre Amarela e Aspectos da Vigilância Epidemiológica nas regiões não endêmicas no Brasil
Introdução: Febre amarela é uma doença infecciosa aguda, não contagiosa, com alta letalidade, determinada por um vírus do gênero Flavivirus da família Flaviridae, transmitida por meio da picada do vetor *Aedes aegypti*. Esta patologia tornou-se uma preocupação devido ao evidente avanço da fronteira epidemiológica o que levanta a possibilidade da concreta reinstalação do ciclo urbano da doença e sendo preocupante devido a baixa cobertura vacinal em áreas urbanas. Sendo imperioso verificar o perfil epidemiológico para o devido suporte da formulação de políticas públicas, com vistas ao adequado controle deste agravo, sobretudo buscando-se revisar a evolução do sistema de vigilância da febre amarela no Brasil. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo transversal, descritivo a partir de dados disponíveis no DATASUS. Foram coletados dados do período de 1998 a 2014, as variáveis selecionadas para análise foram às referentes à febre amarela de acordo com a 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). Para análise dos dados, utilizou-se o programa Microsoft Office Excel 2007. Resultado: A partir dos dados analisados foi possível verificar que durante o período analisado no Brasil foram registrados 548 casos de febre amarela sendo que destes 40% ocorreram no Sudeste, sendo que no ano de 1998 44,6% (25) dos casos ocorreram no Nordeste, em 1999 37,8% (14) dos casos ocorreram no Norte, em 2000 40,5% (17) dos casos ocorreram no Centro-Oeste, 2001 56,3% (27) dos casos ocorreram no Sudeste, em 2002 50% (12) dos casos ocorreram no Sudeste, em 2003 79,7% (63) dos casos ocorreram no Sudeste, em 2004 33,3% (5) dos casos ocorreram no Nordeste, em 2005 38,1% (8) dos casos ocorreram no Sudeste, em 2006 53,3% (8) dos casos ocorreram no Sudeste, em 2007 37,5% (6) dos casos ocorreram no Nordeste, em 2008 37,5% (15) dos casos ocorreram no Norte, em 2009 45,9% (28) dos casos ocorreram no Sudeste, em 2010 46,9% (28) dos casos ocorreram no Norte, em 2011 33,3% (7) dos casos ocorreram no Nordeste, em 2012 45% (9) dos casos ocorreram no Nordeste, 2013 50% (5) dos casos ocorreram no Sudeste e em 2014 33,3% (3) dos casos ocorreram no Sudeste. Conclusão: Com o propósito de promover as mudanças necessárias, o Programa de Vigilância e Controle de Febre Amarela deve se preocupar em encontrar soluções, para melhorar e aperfeiçoar a vigilância, visto que a persistência da doença nas zonas não endêmicas e em áreas urbanas mostra um descuido da população com a vacinação e incorporar conhecimentos, novas técnicas e tecnologias para o alcance dos objetivos do programa, como a utilização de informações geográficas para detectar tendências da distribuição e dispersão viral e verificar associação com dados ambientais, entomológicos e demográficos, visando desenvolver um modelo capaz de determinar áreas de risco para febre amarela.

Código: **2385**

Título: DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

Autores: Daniel Vieira Fujishima*, Ingrid Tatiana Lopes, Lucas Teixeira Vieira, Pedro Teles de Mendonça Neto, Jerônimo Gonçalves de Araújo, Angela Maria da Silva e Márcia Maria Macêdo Lima.

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Palavras-chave: Doença de Chagas. Epidemiologia. Sergipe.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Considerada uma doença tropical negligenciada potencialmente fatal, a Doença de Chagas possui uma grande diversidade de formas clínicas. Até 30% das pessoas cronicamente infectadas desenvolvem alterações cardíacas e até 10% desenvolvem problemas digestivos, alterações neurológicas ou mistos, que podem exigir tratamento específico. Tendo em vista a diversidade de danos e de morbidades causada pela Doença de Chagas Crônica (DCC), fazem-se necessárias análise e classificação do quadro clínico nesses pacientes. Aqui avaliamos as características clínico-epidemiológicas da DCC em um centro de referência no estado de Sergipe, Nordeste do Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo e transversal, utilizando-se todos os prontuários de pacientes chagásicos crônicos de 2007 a 2015 do Serviço de Infectologia do Hospital Universitário de Sergipe (HU-UFS), centro de referência do estado. Foram selecionados 52 pacientes portadores de DCC, diagnosticados através da positividade em pelo menos dois testes sorológicos. Variáveis como idade, sexo, raça, atividade laboral, residência, sintomatologia, formas clínicas, alterações eletrocardiográficas, seguimento clínico e comorbidades (hipertensão arterial - HAS e diabetes mellitus - DM) foram tabuladas em um banco de dados e a sua estatística descritiva foi analisada a partir do software Epi Info 7.1.5. **RESULTADOS:** Do total de 52 pacientes chagásicos crônicos, 59,61% eram do sexo feminino, 82,69% pardos e a média de idade foi de 48,94 anos \pm 11,30. 75% dos pacientes residiam no interior de Sergipe, com destaques para Umbaúba (26,92%) e Itabaianinha (21,15%). Quanto às atividades laborais, 23,07% dos pacientes eram lavradores. A frequência da comorbidade HAS foi de 25%, enquanto que a de DM foi nula. Quanto à sintomatologia no momento do diagnóstico, 65,95% (N=31/47) apresentaram-na positiva. Dentre os sintomas cardiovasculares, destacaram-se: dispneia aos esforços (23,40%), palpitações (21,27%) e dor torácica (12,76%). Obstipação intestinal (19,14%) e disfagia (10,63%) prevaleceram na sintomatologia digestiva. Em relação à forma clínica, destacou-se a cardíaca (58,97%; N=23/39), seguida da indeterminada (17,94%; N=7/39) e da digestiva (12,82%; N=5/39). Quanto às alterações eletrocardiográficas, predominaram: distúrbios da condução do ramo direito (35%; N=14/40) – sendo que em 20% (N=8) há bloqueio, bradicardia sinusal (20%; N=8), alterações da repolarização (20%; N=8) e bloqueio divisional ântero-superior esquerdo (10%; N=4). Por fim, 38,46% dos pacientes não retornaram para seguimento clínico em até um ano. **CONCLUSÃO:** Esse estudo avaliou a população de pacientes com DCC em um centro de referência de Sergipe, levantando-se dados sociais, demográficos e clínicos relevantes para um melhor entendimento e caracterização dos chagásicos crônicos no estado. Esses dados fornecem subsídios epidemiológicos para a criação de políticas públicas de intervenção nesse grupo de pacientes.

Código: **2386**

Título: **MAL DE POTT: UM DIAGNÓSTICO DIFÍCIL NO IDOSO**

Autores: **Henrique Schroeder Affonso Coelho***, Alexandre Christian Denny Diniz, Roberto Andrade Lima, Gabriel Campos Nunes Freire, Glauce Anne Cardoso e Thiago Costa de Araújo Dantas.

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **Tuberculose, Mal de Pott, Amazônia, Difícil diagnóstico**

Resumo:

Introdução: A tuberculose (TB) de coluna vertebral, também conhecida como Mal de Pott, é uma forma extrapulmonar da tuberculose cujo diagnóstico pode ser dificultado devido à sua apresentação insidiosa, podendo levar à diagnósticos tardios. Relato: Paciente masculino, 68 anos, pedreiro, natural de Porto Velho, etilista, previamente hígido, procurou atendimento médico em unidade de saúde de Porto Velho com queixa de lombalgia intensa após queda de própria altura durante exercício profissional, a qual melhorava com uso de analgésicos, tosse com expectoração purulenta, acompanhada de febre, perda ponderal de 6 kg e fraqueza em membros inferiores, iniciada em Janeiro de 2015. Realizou Raio X de Tórax, no qual foi encontrada imagem sugestiva para TB Pulmonar, sendo assim foi encaminhado para o Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON). No CEMETRON, durante o exame físico foi encontrada diminuição dos murmúrios vesiculares difusamente, presença de sopros tubários e diminuição da expansibilidade torácica. Foi realizada a pesquisa de bacilo ácido-álcool resistentes (BAAR), o qual mostrou-se positivo, confirmando o diagnóstico de TB Pulmonar. Iniciou-se o tratamento para Tuberculose e foi pedido um Raio X e Tomografia Computadorizada (TC) de região lombosacral, a qual evidenciou Espondilodiscite envolvendo a cortical e medular óssea dos corpos vertebrais de L4 e L5 acompanhada de destruição dos discos intervertebrais, fazendo-se o diagnóstico de Mal de Pott. Paciente já em tratamento para tuberculose foi encaminhado para realização de biópsia óssea para confirmar o diagnóstico anátomo-patológico de TB de coluna vertebral associado a TB pulmonar. Discussão: Apesar da manifestação de Mal de Pott ser mais comum em pacientes com imunodeprimidos em função da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), o paciente em questão apresentou sorologia negativa para HIV 1 e 2. Em relação aos sintomas, o paciente apresentou os sintomas mais comuns encontrados na literatura em pacientes com Mal de Pott, sendo a fraqueza em membros inferiores associada a dor na coluna vertebral. No anátomo-patológico o achado que espera-se encontrar em casos de Mal de Pott é o granuloma na região da coluna vertebral afetada. Além disso, pode-se fazer o diagnóstico diferencial deste paciente com metástase de câncer de próstata e mieloma múltiplo, levando em consideração a alta prevalência dessas patologias em idosos, dificultando o diagnóstico de Mal de Pott nesta faixa etária.

Código: **2387**

Título: **Transmissão vetorial autóctone de Doença de Chagas na Amazônia**

Autores: **Lorena Pereira de Souza***, **Marilaine Martins**, **Jorge Augusto de Oliveira Guerra**, **Fernanda Matias da Silva**, **Marcos Cardoso Fernandes** e **Luiz de Magalhães Carvalho**.

Instituição: **Fundação de Medicina Tropical**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Amazônia. Transmissão vetorial**

Resumo:

Introdução: A Doença de Chagas (DC) é considerada uma doença endêmica, negligenciada, acometendo grupos populacionais de baixa renda e condições socioeconômicas desfavoráveis na América Latina. Causada pelo *Trypanosoma cruzi*, é considerada de tendência declinante, devido à redução significativa de apresentação de casos em nível nacional, entretanto, na região Amazônica existem vetores silvestres capazes de transmitir e perpetuar o parasito na natureza. Relato: Paciente de 12 anos, masculino, natural e residente em Manaus – AM, procurou o serviço de pronto atendimento em fevereiro de 2014 queixando febre, cefaléia e vômitos iniciados quatro dias antes, mãe do paciente relatou concomitante ao quadro, surgimento de lesão papulosa em MID. Duas semanas antes do início dos sintomas, havia estado em sítio no Careiro Castanho – AM, negou ter ingerido açaí e que outros membros da família apresentassem quaisquer sintomas semelhantes. O exame de gota espessa foi negativo para malária, mas detectou presença de *T. cruzi*. No exame físico estava afebril ao toque, acianótico, anictérico; na ausculta cardíaca presença de extra-sístoles; abdome doloroso à palpação, sem visceromegalias; presença de placa eritematosa e dolorosa à palpação em MID. O paciente foi encaminhado ao ambulatório especializado no dia seguinte, sendo indicada internação hospitalar, iniciado Benzonidazol e coletada cultura para *T. cruzi*. Na internação, houve persistência da febre, mas com ajuste da dose da medicação, esta cessou. Apresentou ainda aumento de transaminases e hepatomegalia, com remissão deste quadro, ECG e Holter sem alterações. Após 12 dias de internação hospitalar, recebeu alta em bom estado geral. Manteve acompanhamento ambulatorial e tratamento antiparasitário. Discussão: A transmissão de DC por via oral predomina na Amazônia, evidenciado por surtos familiares sazonais de elevada morbidade, contudo a transmissão vetorial persiste, mesmo com baixa incidência. A DC aguda geralmente é assintomática e pode se visualizar o parasito diretamente no sangue. Neste relato, o paciente apresentara febre, hepatomegalia e lesão cutânea sugestiva de chagoma de inoculação. O tratamento de fase aguda reduz parasitemia e seus efeitos patogênicos no organismo. A doença crônica, em geral, tem evolução benigna, contudo pode evoluir com miocardiopatia, doenças do trato gastrointestinal e neurológicas. O diagnóstico precoce, através da detecção de casos febris, o reconhecimento das áreas preferenciais das diferentes espécies de vetores e investigação de situações em que há evidências ou suspeita de domiciliação de alguns vetores, são medidas de interrupção da transmissão da doença na região amazônica.

Código: **2388**

Título: **CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA MELIOIDOSE NO BRASIL**

Autores: **ELOILDA MARIA DE AGUIAR SILVA, FILIPE PEREIRA CAVALCANTE*, JOÃO GABRIEL COLARES SILVEIRA, MATEUS LAVOR LIRA e DEIZIANE VIANA DA SILVA COSTA.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Melioidose.Brasil**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Melioidose é uma doença tropical infecciosa e endêmica no sudeste da Ásia e norte da Austrália. No Brasil, foi descrita pela primeira vez em um paciente procedente da área rural do município de Tejuçuoca-CE em 2003, quando um surto foi relatado, gerando repercussões na comunidade médica local. Desde então, tem sido esporadicamente notificada no país. Estudos recentes apontam o nordeste brasileiro como zona endêmica da doença. *Burkholderia pseudomallei*, bacilo gram-negativo, é o agente etiológico da Melioidose. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa delimitada entre os anos de 2000 a 2015, com busca de artigos no banco de dados da BIREME. Foi utilizado o descritor “Melioidose”. Os critérios de inclusão foram artigos completos que tivessem o Brasil como país de assunto. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos e que não tinham o Brasil como território de estudo. Na busca inicial, 1655 artigos foram encontrados, no entanto, apenas 12 se adequavam ao tema em questão. **RESULTADOS:** Acredita-se que a infecção humana seja comumente causada por inoculação cutânea ou ingestão/inalação de água ou solo contaminado. No Brasil, a maioria dos casos de Melioidose ocorreu durante a estação chuvosa. Inquéritos soropidemiológicos evidenciam alta soropositividade entre indivíduos que vivem em regiões endêmicas do país, indicando infecção subclínica e não necessariamente um estado de doença clinicamente evidente. A doença tem um amplo espectro clínico, variando desde infecção assintomática, infecção supurativa aguda ou crônica localizada, infecção crônica latente, até formas graves com subsequente sepse fulminante. A forma aguda se apresenta geralmente como uma infecção pulmonar de início súbito, com febre elevada, perda de peso, adinamia, cefaléia, mialgia e tosse seca, podendo, entretanto, ocorrer sem sintomas pulmonares. Podem ocorrer ainda abscessos (principalmente, cutâneos, pulmonares, hepáticos e esplênicos), diarreia e lesões pustulosas nos membros. Aneurisma micótico também constitui uma manifestação da doença, embora rara. A forma crônica pode cursar com granulomas, principalmente, em pulmões, linfonodos e ossos. Quando ocorre sepse, a morte sobrevém na maioria dos casos, mesmo com a antibioticoterapia, sendo o comprometimento pulmonar o que geralmente leva ao óbito. A antibioticoterapia de escolha para infecção severa é Ceftazidima ou carbapenêmicos (Meropenem/Imipenem) endovenosos, seguido por um tratamento prolongado oral com Sulfametoxazol-Trimetopim (STX-TMP) associado à Doxiciclina. **CONCLUSÃO:** Apesar dos casos notificados de Melioidose no Brasil, a suspeita clínica da doença ainda não é uma prática médica de rotina, o que retarda o diagnóstico correto e a instituição de antibioticoterapia adequada, evidenciando, portanto, a necessidade dos profissionais de saúde tomarem conhecimento desta possibilidade diagnóstica que, embora rara, pode ter uma evolução rápida e fatal.

Código: **2389**

Título: **PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.**

Autores: **ATARISSIS MORAIS DIAS***.

Instituição: **UERN**

Palavras-chave: **Cutânea ,Leishmaniose Tegumentar Ameriana. mucosa. Rio Grande do Norte**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) ?é uma das afecções dermatológicas que merece ?atenção, devido ao risco de ocorrência de deformidades no ser humano é uma doença causada por protozoários do gênero Leishmania, transmitida ao homem pela picada de mosquitos flebotomíneos (Ordem Dptera; Família Psychodidae; Sub-família phlebotominae). No Brasil existem atualmente 6 espécies de Leishmania responsáveis pela doença humana. ?Os principais reservatórios são os pequenos roedores silvestres. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento de casos de LTA no período de 2007 a 2013 no estado do Rio Grande do Norte. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado através do levantamento de casos obtidos a partir do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) - DATASUS (Programa para tabulação de dados do Ministério da Saúde), onde os casos foram avaliados por ano, zona de residência, tipo de entrada, faixa etária, sexo e forma clínica . **RESULTADOS:** No período de 2007 a 2013 foram registrados 184 casos de LTA, onde 172 (93,5%) foram de casos novos e 127 (69,0%) ocorreu na zona rural. O ano de 2010 foi o que apresentou maior quantidade de casos, com 86 notificações (46,7%). O sexo masculino foi acometido em 59,2% dos casos (109). A faixa etária mais atingida foi a de 20-59, com 86 registros (46,7%). Em relação à forma clinica da doença, 180 (97,8%) dos casos apresentaram a forma cutânea. **CONCLUSÕES:** Apesar da quantidade de LTA ser menor se comparada a leishmaniose visceral humana (LVH) mesmo assim é necessário ações de prevenção e controle dessa doença.

Código: **2391**

Título: **EPIDEMIOLOGIA DE ACIDENTES OFÍDICOS DOS ÚLTIMOS 4 ANOS NO MUNICÍPIO DE GURUPI, TOCANTINS**

Autores: **Matheus Marinho Araújo, ANTÔNIO RÊGO CLEMENTE DE JESUS, CAIO TÚLIO VALE FRAZÃO, ELIAQUIM RIBEIRO OLIVEIRA, ANDREY PEREIRA FREITAS*, ANA CAROLINA MARQUES MAGALHÃES e JOÃO BATISTA PEREIRA DA SILVA.**

Instituição: **Centro Universitário Unirg**

Palavras-chave: **ACIDENTE OFÍDICOS; EPIDEMIOLOGIA; TOCANTINS**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Estima-se que 2.500.000 acidentes com cobras venenosas ocorram anualmente no mundo. E que destes, 125.000 são letais. Sendo então, grave problema de saúde pública, principalmente em países tropicais. Considerando a alta incidência brasileira de acidentes por ofídios com peçonha, que gira em torno de 30.000 casos ao ano e varia de forma marcante nas regiões brasileiras. Os acidentes ofídicos têm sido considerados grave problema de saúde pública no Brasil, não apenas devido à frequência em que ocorrem, mas também devido à morbidade e mortalidade que ocasionam. É de necessária relevância abordar sobre estes na região sul do estado Tocantins, visto que o estado se faz presente no país com maior prevalência de acidentes ofídicos da América Latina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Neste estudo foi utilizado uma análise transversal, observando-se quantitativa e retrospectivamente as informações colhidas. Os dados foram sobre os acidentes ofídicos ocorridos no município de Gurupi, região centro-sul do estado do Tocantins, relativas ao período compreendido entre os anos de 2010 e 2014. A coleta de dados foi realizada com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi que forneceu dados do SINAN. Foram utilizadas nessa investigação científica somente informações sobre os acidentes causados por serpentes peçonhentas e não-peçonhentas, cujos pacientes foram atendidos e notificados. As variáveis analisadas variáveis do tipo de serpente, faixa etária, sexo, raça, grau de escolaridade, zona de residência, ocupação, evolução do caso, local da picada, zona geográfica de ocorrência e se o acidente estava ou não relacionado à ocupação. **RESULTADOS:** O total de acidentes foi de 74 casos notificados, variando de 11 a 19 casos por ano. O presente estudo aponta que o perfil destes acidentes eram em sua maioria por serpentes do gênero *Bothrops* (74,32%). Em que de 50% destas picadas eram no pé, sendo rural a zona de ocorrência em mais de 72% dos casos. Os pacientes eram em sua maioria homens (74,20%) pardos (68,91%), com idade entre 35 e 49 anos (37,10%), moradores de área urbana (25,68%) que exerciam atividade agropecuária em geral (32,79%). Porém, os números apontam que 70,27% dos acidentes não estavam relacionados ao trabalho. Sabe-se que 95,95% tiveram sua evolução considerada como cura, 2,70% evoluíram ao óbito e 1,35% tiveram a evolução ignorada. **CONCLUSÃO:** Como foi visto, os acidentes com serpentes não tem elevada taxa de óbitos, porém estas ocorrências causam grandes comorbidades onerosas ao Sistema Único de Saúde. É de grande importância que a equipe de saúde e vigilância faça as notificações de forma rigorosa. Há uma grande suspeita de que se tenha uma maior incidência destes acidentes na região norte do Brasil em relação às outras regiões brasileiras, o que reforça a atenção que se deve ter com a epidemiologia deste tipo de acidente.

Código: **2392**

Título: **NOVA VARIANTE DO GENE erm(41) EM MEMBROS DO COMPLEXO *Mycobacterium chelonae-abscessus* ISOLADOS NO ESTADO DO PARÁ.**

Autores: **Alan Braga Ferreira***, ANA ROBERTA FUSCO DA COSTA, MARIA LUIZA LOPES, KARLA VALÉRIA BATISTA LIMA, ADRIANA RODRIGUES BARRETTO, ALEX BRITO SOUZA e ALBERTO MELLO E SILVA GIORDANO.

Instituição: **Bolsista Usina de Talentos/ciee-iec-pa**

Palavras-chave: **Macrolídeos, Resistência Bacteriana, Gene erm(41), Variação Genética.**

Resumo:

Introdução: Os membros do complexo *Mycobacterium chelonae-abscessus* (CMCA) estão amplamente distribuídos pelo mundo e têm cada vez mais sido associados a um crescente número de infecções, cujo esquema terapêutico de escolha inclui a administração de macrolídeos. No entanto, relatos de falências ao tratamento já tem sido relatados, mas sem que os isolados clínicos exibam mutações em genes ribossomais. Recentemente, metilases foram associadas à resistência intrínseca de linhagens do CMCA. Objetivo: Neste estudo foram analisadas as sequências nucleotídicas do gene codificador de metilase erm(41), em isolados do CMCA de infecções pulmonares do Estado do Pará. Material e Métodos: Uma amostragem de isolados de oito pacientes foi investigada por sequenciamento nucleotídico parcial do gene erm(41). Resultados: Os isolados avaliados exibiram similaridades de 97,1 a 100% no segmento do gene erm(41), apresentando diferenças nucleotídicas em 11 posições, algumas para quais foram encontrados até três alelos distintos. Duas novas variantes do gene erm(41) foram encontradas entre os isolados deste estudo. A espécie *M. abscessus* demonstrou uma maior diversidade genética que os isolados de *M. bolletii*. Conclusão: Uma ampla diversidade nucleotídica foi encontrada entre os isolados de CMCA do Pará, especialmente na espécie *M. abscessus* (sensu stricto), sendo descritas duas novas variantes do gene erm(41). Esses achados remetem para a necessidade de futuras investigações sobre a influência dessas variações genéticas para a expressão ou não do fenótipo de resistência aos macrolídeos.

Código: **2393**

Título: **Padrões espaciais de mortalidade relacionada à esquistossomose no Brasil**

Autores: **Francisco Rogerlândio Martins de Melo***, **Mauricélia da Silveira Lima**, **Alberto Novaes Ramos Júnior**, **Carlos Henrique Morais de Alencar** e **Jorg Heukelbach**.

Instituição: **Ufc**

Palavras-chave: **Esquistossomose; Mortalidade; Análise espacial; Brasil**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma doença parasitária determinada no espaço e no tempo por fatores ambientais e comportamentais em residentes de áreas endêmicas. Neste estudo, foram analisados os padrões espaciais de mortalidade relacionada à esquistossomose no Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado estudo ecológico com análise de clusters espaciais, baseado em dados secundários de mortalidade obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Foram incluídos todos os óbitos registrados no Brasil no período de 2000 a 2011, em que a esquistossomose (CID-10: B65) foi mencionada na declaração de óbito como causa básica ou causa associada de morte. Foram calculados os coeficientes médios de mortalidade (por 100.000 habitantes) para cada município de residência. Utilizou-se o método Bayesiano Empírico Local para minimizar a variação aleatória dos coeficientes de mortalidade em municípios com pequenas populações ou eventos raros. Para avaliar a existência de autocorrelação espacial, foram utilizados os Índices Globais e Locais de Moran. **RESULTADOS:** Durante o período do estudo, foram registrados 12.491.280 óbitos no Brasil. A esquistossomose foi identificada em 8.756 declarações de óbito. O coeficiente médio de mortalidade bruto no Brasil foi de 0,39 óbitos/100.000 habitantes. No período, 22% (1.225/5.565) dos municípios brasileiros em 24 dos 27 estados registraram pelo menos um óbito relacionado à esquistossomose. Os coeficientes médios de mortalidade entre os municípios variaram de zero a 20,95 óbitos/100.000 habitantes. Foram identificados clusters de alto risco para mortalidade relacionada à esquistossomose abrangendo uma área geográfica na costa leste da região Nordeste, estendendo-se desde as áreas a leste do Rio Grande do Norte ao sul do estado da Bahia e norte do estado de Minas Gerais. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Neste estudo de base populacional nacional, foram identificados clusters espaciais de municípios com altos coeficientes de mortalidade localizados principalmente em áreas endêmicas para a doença. Programas de controle da esquistossomose necessitam aumentar a cobertura, intensificar e focar as medidas de controle da doença em áreas endêmicas, bem como a necessidade de prevenir o estabelecimento da esquistossomose em áreas não endêmicas no Brasil.

Código: **2394**

Título: CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL MEDIANTE ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Taís de Lima Castro*, ANIO IVAN HOLANDA LIMA, MARCEL AUREO FARIAS MOREIRA, AMAURILIO OLIVEIRA NOGUEIRA, LUIS GUSTAVO OLIVEIRA FARIAS, ERILAINE DE FREITAS CORPES e LYDIA DAYANNE MAIA PANTOJA.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral. Controle. Epidemiologia.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV), popularmente conhecida como Calazar, ou Febre Negra, é uma zoonose de transmissão vetorial e quando não tratada adequadamente, determina elevados índices de letalidade. Os seus principais sintomas são anemias, febre, calafrios, hepatoesplenomegalia e emagrecimento. No entanto, o controle da LV mediante aspectos epidemiológicos em uma abordagem multiprofissional revela a sua importância para a melhoria da saúde pública. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado também são importantes para minimizar os efeitos deletérios causados pela patologia. Uma abordagem multiprofissional aprimora os levantamentos epidemiológicos ao questionar os diversos casos clínicos, aprimorando os relatos da literatura e atendimento aos cidadãos. No mundo, a LV atinge cerca de 65 países, com incidência estimada de 500 mil novos casos e 59 mil óbitos anuais. No Brasil, ela é causada pelo protozoário *Leishmania infantum* *chagasi* é transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, sendo o cachorro a principal fonte de infecção no meio urbano. **MATERIAL E MÉTODOS:** O referido estudo trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scielo e Medline por meio da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, sob a óptica dos seguintes descritores: “Leishmaniose Visceral”, “Controle”, “Epidemiologia”. A pesquisa foi realizada com a seguinte questão norteadora: “Qual é a importância do controle da Leishmaniose Visceral mediante aspectos epidemiológicos em uma abordagem multiprofissional?”. Os critérios de inclusão foram: artigos na língua portuguesa e inglesa publicados no período de 2010 a 2014. Foram excluídos recursos textuais e resenhas. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 9 artigos, cinco deles relatavam sobre os estudos epidemiológicos, expansão dos casos da LV e regiões brasileiras mais afetadas pela doença, dois deles referiam sobre a mortalidade, letalidade e os aspectos clínicos e laboratoriais da LV e outros dois expunham sobre regiões brasileiras com casos graves da patologia no estado do Maranhão e Sergipe. De acordo com a literatura, percebeu-se uma diversidade de pesquisas sobre a doença, entretanto, observou-se que principalmente na região Nordeste, os dados epidemiológicos são alarmantes, havendo a necessidade do controle da doença mediante aspectos epidemiológicos em uma abordagem multiprofissional. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, junto aos artigos analisados é possível ponderar que o controle da LV mediante aspectos epidemiológicos em uma abordagem multiprofissional é fundamental para o bem estar da população.

Código: 2395

Título: SITUAÇÃO DO TRACOMA EM ÁREAS DE RISCO EPIDEMIOLÓGICO EM MUNICÍPIOS DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Autores: Kathleen Moura dos Santos*, Celivane Cavalcanti Barbosa, Cintia Michele Gondim Brito e Giselle Campozana Gouveia.

Instituição: **Fiocruz**

Palavras-chave: **Tracoma/epidemiologia. Cegueira/prevenção & controle. Infraestrutura sanitária.**

Resumo:

Introdução. O tracoma é a principal causa infecciosa de cegueira evitável no mundo. Compõe o grupo de doenças relacionadas à pobreza que ocorrem com grande carga nas populações mais vulneráveis, em termos de desigualdades sociais e que persistem, apesar de instrumentos e ferramentas disponíveis para o seu controle. A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a eliminação do tracoma como causa de cegueira no mundo até 2020. O Brasil faz parte desta aliança internacional e assumiu este compromisso para a eliminação do tracoma como causa de cegueira até o ano de 2015. Objetivo. Descrever o perfil epidemiológico do tracoma em áreas consideradas de risco epidemiológico para quatro municípios do sertão pernambucano no ano de 2014. Método. Realizou-se um estudo descritivo de corte transversal cujo os resultados foram coletados através da análise do banco de dados do último Inquérito Nacional do Tracoma para o ano de 2014 em Pernambuco, onde foram incluídos no estudo domicílios com crianças de 1 a 9 anos residentes nas áreas de risco sorteadas para os municípios de Flores, Carnaíba, Quixaba e Serra Talhada, áreas de antigos bolsões de tracoma do Estado (prevalências > 10%). Para coleta foram obtidas as variáveis: sexo, faixa etária, acesso a saneamento básico, condições de higiene, renda, escolaridade, formas clínicas do tracoma, além da caracterização de fatores individuais de risco relacionados ao adoecimento. Para análise dos dados, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva através de distribuição de frequências, medidas de tendência central e dispersão. Resultados. Dos 942 entrevistados, 833 foram examinadas, destes 21 diagnosticados como casos de tracoma. Dos entrevistados, 52% eram do sexo feminino e 48% Masculino. A taxa de detecção em crianças de 1-9 anos no município de Flores foi de 3,13%, já Carnaíba 5,04%. A Taxa de detecção em > 10 anos foram encontradas 2,70% em Quixaba e 1,41% para Serra Talhada. O Tracoma folicular foi encontrado em 100% dos casos. Verificou-se que 95% dos domicílios investigados eram de alvenaria, 34% possuíam água encanada da rede pública, 34% de coleta pública de lixo e 38% possuíam acesso a rede pública/fossa séptica. Quanto a variável renda > 75 % famílias possuem renda até um salário mínimo e escolaridade de 5 a 8 anos de estudo do chefe da família. Conclusão. Os resultados alertam que as ações de controle da doença no sertão pernambucano deverão ser repensadas (já que ainda persiste a forma ativa da doença) pois o formato das investigações ainda é baseado em campanhas com ações pontuais, sem o desenvolvimento de ações contínuas e efetivas que reduziriam as formas ativas da doença, para assim alcançar a meta de eliminação do tracoma com causa de cegueira até 2015 no Brasil.

Código: **2396**

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TRIPANOSSOMÍASE NAS REGIÕES QUE CONSTITUEM A UNIDADE FEDERATIVA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2009 A 2014.**

Autores: **Rafaela Góes Machado***, **Kaique Flávio Xavier Cardoso Filardi** e **Andréa Raílla Nogueira Rodrigues.**

Instituição: **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

Palavras-chave: **{Tripanossomíase}{Brasil}{Análise de Internações}**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Tripanossomíase é a designação geral dada a várias doenças causadas por protozoários parasitas do gênero *Trypanosoma*. As Tripanossomíases humanas dividem-se em Tripanossomíase Africana, causada pela espécie *T. brucei*, restrita ao continente africano, e Tripanossomíase Americana, causada pela espécie *T. cruzi*, que é o agente etiológico da doença de Chagas e está restrita ao Ocidente. Essa patologia é, frequentemente, uma cardiopatia dilatada em que a inflamação crônica, usualmente de baixa intensidade, mas incessante, provoca destruição tissular progressiva e fibrose variável no coração. No mundo, estima-se que cerca de 15 milhões de indivíduos estejam infectados pelo protozoário e que 3 a 5 milhões desses encontram-se no Brasil. A Doença de Chagas acometeu grande parte da população brasileira na década de 40, 50 e 60 de século passado. Atualmente as internações decorrem em maior parte de pacientes com Doença de Chagas crônico, na qual suas complicações são de grande importância clínica. Assim, os estudos epidemiológicos dessa doença são de grande importância para a prática clínica. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com análise de dados secundários, obtidos do Sistema de Internações Hospitalares do DataSUS do período de 2009 a 2014, analisando as variáveis: número de óbitos, faixa etária, número de internamentos e gastos financeiros por local de residência nas regiões que constituem a Unidade Federativa Brasileira. **RESULTADOS:** As internações em todo o Brasil totalizaram 3.379 casos no período analisado, com uma diminuição de 31,7% quando comparados 2009 (754) e 2014 (515) analisados. A região Sudeste apresenta maior quantidade de casos de internamento, somando 1553 (45,96%). Nesse mesmo período, houve 285 notificações de óbitos. Quanto à faixa etária, a maior (60,05%, com 2029 casos) e menor (1,83%, com 62 casos) frequência de internamentos foram, respectivamente, na faixa etária de 50 a 79 e 5 a 14 anos. No que tange o financeiro, os gastos hospitalares totais foi de R\$5.144.641,24, sofrendo uma diminuição de 55,6% quando comparados 2009 (R\$1.426.269,95) e 2014 (R\$633.130,33) analisados. **CONCLUSÃO:** Os dados discutidos ratificam a diminuição no número de internamentos por Doença de Chagas no Brasil durante o período de 5 anos estudados. Isso pode ser resultado do aumento da eficácia de medidas preventivas implantadas, bem como a diminuição no número de barbeiros resultante da urbanização. Não obstante, a Doença de Chagas ainda ocorre sob a forma de surtos, principalmente na região Norte do país e a implantação de medidas preventivas devem ser intensificadas para minimizar o impacto que a doença representa para os cofres públicos e para o Sistema Único de Saúde do Brasil.

Código: **2397**

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR FEBRE HEMORRÁGICA DEVIDA AO VÍRUS DA DENGUE NAS REGIÕES QUE CONSTITUEM A UNIDADE FEDERATIVA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2009 A 2014.**

Autores: **Rafaela Góes Machado, Kaique Flávio Xavier Cardoso Filardi, Andréa Raílla Nogueira Rodrigues, Maíra Mansur Cornelio de Freitas Peixoto*, Paula Carvalho Romeu Monteiro e Liz de Oliveira Brito.**

Instituição: **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

Palavras-chave: **{Dengue}{Brasil}{Febre hemorrágica}**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) é uma arbovirose com alto poder de disseminação, transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. A teoria da infecção sequencial pelos vírus do dengue, determinando a imunoamplificação da infecção dependente de anticorpos pré-existentes, é o modelo atual que melhor explica o fenômeno da FHD em pacientes secundariamente infectados, sendo que estes correspondem a 90% dos casos de FHD. A doença é classificada em quatro graus de gravidade de acordo com os quadros de hemorragia e extravasamento de plasma e suas manifestações clínicas são semelhantes a dengue clássica, porém há queda brusca da febre do terceiro ao sétimo dia de início da doença, bem como o surgimento dos sinais e sintomas, como hepatomegalia dolorosa, desconforto respiratório, dor abdominal intensa, letargia vômitos e até choque. Quanto a epidemiologia, tem-se que o risco de FHD diminui com o aumento da idade, principalmente após os 11 anos, sendo que em regiões endêmicas, o maior risco de desenvolvê-la ocorre entre seis e 12 meses de idade. Devido à complexidade da infecção causada pelo vírus da dengue, dessa forma, a compreensão dos mecanismos envolvidos na imunopatologia da doença é principalmente importante para o desenvolvimento de terapêuticas e vacinas eficazes para prevenir a FHD.

METODOLOGIA: Estudo descritivo com análise de dados secundários, obtidos do Sistema de Internações Hospitalares do DataSUS do período de 2009 a 2014, analisando as variáveis: número de óbitos, faixa etária, número de internamentos e gastos financeiros por local de residência nas regiões que constituem a Unidade Federativa Brasileira.

RESULTADOS: As internações em todo o Brasil totalizaram 17.753 casos no período analisado, com uma diminuição de 62,23% quando comparados os anos de 2009 (2.894) e 2014 (1.093). As regiões Nordeste (7.237) e Sudeste (5.094) apresentam maior quantidade de casos de internamento, somando 12.331 (69,46%). Nesse mesmo período, houve 744 notificações de óbitos. Quanto à faixa etária, a maior (30,3%, com 5.379 casos) e menor (1,08%, com 192 casos) frequência de internamentos foram, respectivamente, na faixa etária de 5 a 14 e maiores de 80 anos. No que tange o financeiro, o gasto hospitalar total foi de R\$9.622.138,37; sofrendo uma diminuição de 45% quando comparados 2009 (R\$1.549.042,64) e 2014 (R\$698.096,15) analisados.

CONCLUSÃO: A FHD apresenta-se como um grave problema de saúde pública devido a suas severas manifestações clínicas e pelo alto poder de disseminação do vetor. As taxas de redução do número de internações e gastos públicos, no entanto, refletem uma considerável melhora nas medidas preventivas governamentais e educacionais, o que atenuam a problemática.

Código: **2398**

Título: **Padrões epidemiológicos do Dengue no município de Lins (SP)**

Autores: **Viviane Cristina Bastos Armede*** e **Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza.**

Instituição: **Pós Graduação Em Doenças Tropicais, Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp**

Palavras-chave: **Dengue. Epidemiologia. Sazonalidade.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A incapacidade de controlar vetores e a introdução sucessiva de novos sorotipos tem ampliado o impacto do Dengue no interior do Estado de São Paulo. A utilização de ferramentas epidemiológicas avançadas tem o potencial de contribuir para melhor compreensão do comportamento da doença e consequentemente para o planejamento de ações de combate. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo teve por base o banco de dados secundários do DATASUS/SINAN (<http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/>) para o período de 2001 a 2012. Nosso foco de estudo foi o Município de Lins (75 mil habitantes, localização: 21º40' Sul e 49º44' Oeste). Realizamos análise de tendência temporal (ao longo dos anos) e de sazonalidade (alteração regular para diferentes meses). Para cálculos de incidência estimamos um crescimento populacional anual linear com base nos Censos de 2000 e 2010. Os testes de sazonalidade incluíram: comparação dos vetores dos índices sazonais (médias mensais/média geral) pelo Chi-quadrado em software online (<https://home.ubalt.edu/ntsbarsh/business-stat/otherapplets/TestSeason.htm>, University of Baltimore, MA, USA) e análise de séries temporais com modelos ARIMA (Autoregressive Integrated Moving Average, Box-Jenkins) realizada em Software NCSS9 (LLC, Utah, USA). **RESULTADOS:** A incidência agregada no período foi de 5.134 casos/100.000 habitantes, com grande variação anual (de 4 a 1734/100.000, com média de 810 casos/100.000 habitantes). Houve uma tendência de crescimento ($R^2=0,015$), atenuada pelo fato de haver um pico de casos discrepante em 2007. A análise de índices sazonais mostrou significância ($p<0,001$) e os modelos de Box-Jenkins foram significantes para sazonalidade simples e de média móvel até a ordem 3. **CONCLUSÃO:** Embora a sazonalidade de Dengue seja bem conhecida, o estudo permitiu a identificação do aumento paulatino de casos notificados, associada a uma variação anual possivelmente correspondente à combinação de esgotamento de suscetíveis e introdução de novos sorotipos.

Código: **2399**

Título: **TOXOPLASMOSE- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: **Ângela Monic Lima de Souza***, **JÉSSICA DE ARAÚJO OLÍMPIO**, **KATHERINE JERÔNIMO LIMA**, **VANESSA PINHEIRO BARRETO**, **DANIELLY OLIVEIRA PITOMBEIRA** e **MARINA MARISA PALHANO DOS SANTOS**.

Instituição: **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Enfermagem; Toxoplasmose; Epidemiologia**

Resumo:

TOXOPLASMOSE- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Introdução: A Toxoplasmose é uma doença infecciosa que pode ser congênita ou adquirida, causada pelo *Toxoplasma gondii*, um protozoário de distribuição geográfica mundial. É uma zoonose onde a infecção é muito frequente em várias espécies de animais: mamíferos e aves. Os gatos e alguns outros felídeos são os hospedeiros definitivos ou completos e o homem e os outros animais são os hospedeiros intermediários. A infecção humana pode ocorrer por três vias principais. Ingestão de oocistos presente em alimentos ou água contaminada, jardins, caixas de areia ou disseminados mecanicamente por moscas ou baratas; ingestão de cistos encontrados em carne crua ou mal cozidas. A transmissão também pode ocorrer de forma vertical onde as formas mais prováveis para a infecção do feto é quando a gestante adquire a toxoplasmose durante a gravidez apresentando a fase aguda da doença ou, quando a gestante possui a forma crônica da doença onde cistos que podem estar localizados no útero se rompem e ocorre penetração do protozoário no feto. Os principais sintomas são febre, lesões cutâneas, cansaço, dores no corpo, linfadenopatia, lesões na retina. Na gestação onde se encontra a forma mais grave da doença, podem ocorrer sérias consequências como restrição do crescimento intrauterino, morte fetal, lesões em órgãos como coração, cérebro, olhos, baço, cegueira, surdez, calcificações cerebrais. Esse tipo de infecção vem aumentando sua incidência nos últimos anos, principalmente na forma congênita a qual percebe-se maiores consequências. O presente estudo traz como objetivo a exposição das formas de transmissão, mostrando estratégias para promoção da prevenção da doença. Relato de experiência: A palestra foi apresentada pelas acadêmicas de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde da Zona Norte, durante a disciplina de Saúde e Cidadania, em Natal-RN, no ano de 2013. Com os objetivos de: explicar a toxoplasmose, a forma de contágio, os sintomas, sua gravidade na gestação, os riscos para o feto, a forma de diagnóstico, a forma de tratamento e as formas de prevenção. Sendo mais relevante ao estudo a gravidade da doença na gestação, já que pode trazer graves consequências, pois o parasita consegue atravessar a barreira placentária e acometer o feto. Das complicações fetais, um terço podem ser diagnosticadas pela ecografia, como microcefalia com hidrocefalia, calcificações cerebrais, ascite fetal e alterações de ecotextura hepática e esplênica. Discussão: Conhecendo o ciclo de transmissão da toxoplasmose, seus sinais e sintomas e principalmente sua capacidade de acometer o feto, podendo ocasionar complicações, se pode notar a importância de informar a população sobre as formas de transmissão para que se evite a infecção. As grávidas devem atentar para essas formas de transmissão, principalmente o contato com gatos, tomando medidas especiais de higiene e realizando o acompanhamento rigoroso do pré-natal.

Código: **2400**

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ADOLESCENTE QUE PROCURA O CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

Autores: Cintya Roberta Josefa dos Santos Alves, Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula, giovanna de oliveira liborio dourado* e danusa de Araujo Felinto.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Palavras-chave: perfil de saúde, síndrome da imunodeficiência humana adquirida, atenção primária à saúde.

Resumo:

Introdução: A adolescência é entendida como um período de transição entre a infância e a vida adulta; uma fase caracterizada por mudanças físicas, psicológicas, sociais e comportamentais que são influenciadas por fatores socioculturais e familiares. Período que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) começa aos 10 e vão até os 19 anos. Tendo em vista que no Brasil de acordo com a Lei 8.069/90, o Estatuto da Criança e do Adolescente, determina como um período que vai dos 12 até os 18 anos Levando em consideração que a prática do ato sexual tem acontecido cada vez mais precocemente e que a infecção pode ocorrer dentro da primeira relação, torna os adolescentes um público alvo para o desenvolvimento de programas de educação sexual que inclua orientações precisas quanto às doenças sexualmente transmissíveis e seus métodos de prevenção. **Objetivo:** caracterizar o perfil epidemiológico dos usuários que procuraram o Centro de Testagem e Acompanhamento em Floriano-PI no período de janeiro a setembro de 2013, também determina os fatores de risco associados à contaminação pelo HIV. **Materiais e método:** Foi realizado um estudo quantitativo de caráter exploratório retrospectivo elaborado a partir das informações coletadas de fonte secundária. Foram analisados os dados de 163 formulários de entrada realizados no momento do pré-teste. **Resultados:** Dos formulários analisados 86,5% eram do sexo feminino e 13,5% sexo masculino. A idade prevalente dos indivíduos estudados foi de 19 anos; 77,3% de usuários do sexo masculino e 43,3% do sexo feminino são solteiros; 39,3% são estudantes. O principal motivo de procura das adolescentes pelo serviço ocorre motivadas pela realização da rotina do pré-natal no período gravídico. Quanto à categoria de exposição prevalece os heterossexuais e um alto percentual (28,8%) refere não fazer uso do preservativo. A baixa escolaridade associada à situação empregatícia dos adolescentes demonstra que são vulneráveis ao risco de contrair o vírus HIV. Apesar das campanhas e divulgação em massa sobre as formas de prevenção das DST/AIDS, muitos jovens ainda não adotaram tais práticas, o que aponta uma dissociação entre o acesso a informação e a transformação desse saber em praticas no cotidiano desses adolescentes. Entende-se então que os métodos convencionais de comunicação tem se mostrado pouco eficazes, não basta apenas informá-los, é preciso conscientizá-los de fato dos riscos que correm e do que deve ser feito por eles para evitá-los. **Conclusão:** A análise dos dados mostra que a dinâmica da epidemia de AIDS no Brasil recomenda a importância de se olhar criteriosamente para a faixa etária que compreende o adolescente principalmente do sexo feminino enquanto grupo de risco diferenciado. Mudar conceitos e afastar jovens das situações de risco, representa um trabalho árduo, ficando clara a necessidade de se estabelecer um trabalho contínuo, no objetivo de deixa-los informados, bem como de corrigir os erros conceituais.

Código: **2402**

Título: **DETECÇÃO DO COMPLEXO Mycobacterium tuberculosis POR PCR EM TEMPO REAL E AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA A RIFAMPICINA EM ESPÉCIMES PULMONARES EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO PIAUÍ**

Autores: **Mariana Oliveira Santos, Maria Helena Feres Saad, Liliane Maria Soares Martins, Juana Victória Brandão de Sousa*, Symonara Karina Medeiros Faustino, Talvany Luis de Barros e Erickson Pablo de Oliveira Bezerra.**

Instituição: **FIOCRUZ**

Palavras-chave: **tuberculose. pcr em tempo real. teste rápido molecular. M. tuberculosis.**

Resumo:

INTRODUÇÃO Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a tuberculose (TB) continua sendo uma das doenças transmissíveis mais mortais do mundo. Em 2013, estima-se que 9,0 milhões de pessoas desenvolveram tuberculose e 1,5 milhões morreram da doença, dos quais 360.000 eram HIV-positivos. O número de mortos pela doença ainda é inaceitavelmente elevado e os esforços para combatê-la devem ser acelerados. O teste rápido molecular é uma técnica de reação em cadeia de polimerase (PCR em tempo real) que simplifica os três processos (preparação de amostras, amplificação e de detecção) em um sistema automatizado. O método detecta mutação do gene rpoB que está relacionado a resistência a rifampicina. A metodologia para detecção de Ácido Desoxirribonucléico (DNA) para o complexo Mycobacterium tuberculosis foi implantada há poucos anos no Brasil e mais recentemente no Estado do Piauí. Iniciou-se no Piauí, em setembro de 2014 para análise de espécimes pulmonares, em laboratórios da rede pública (referência em diagnóstico para tuberculose). Objetiva-se neste estudo, verificar a positividade para tuberculose por metodologia molecular, correlacionando os resultados a metodologias convencionais como baciloscopia e cultura, bem como, verificar a detecção da resistência a rifampicina em espécimes pulmonares. **MATERIAL E MÉTODOS** Trata-se de um estudo descritivo transversal. Foram analisadas 300 amostras de escarro de pacientes sintomáticos respiratórios atendidos na demanda espontânea laboratorial no período de setembro de 2014 a fevereiro de 2015. Utilizou-se a metodologia de detecção molecular, a microscopia por coloração de Ziehl-Neelsen, e o semeio de amostras em meio de cultura Ogawa-Kudoh. Os dados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2010. Posteriormente, os mesmos foram transferidos para o programa estatístico SPSS 19,0 onde foram submetidos ao teste de correlação não paramétrico Qui-quadrado (Intervalo de Confiança de 95% e significância em $p < 0,05$) para as variáveis aleatórias discretas. **DISCUSSÃO** Das amostras analisadas, 51 (17%) amostras apresentaram resultado detectável para DNA de M. tuberculosis por metodologia molecular. Destas, 4 (1,33%) amostras, apresentaram-se resistentes a rifampicina e 2 (0,66%) amostras, apresentaram resultado inconclusivo para avaliação de resistência a rifampicina. Avaliou-se comparativamente os dados obtidos por metodologia molecular com resultados de análise baciloscópica e por crescimento em meio de cultura Ogawa-Kudoh. **CONCLUSÃO** Observou-se, que a metodologia molecular possui correlação compatível com dados de baciloscopia e cultura quando realizados e que a rapidez da metodologia é um importante auxílio para o diagnóstico precoce, e portanto, para o início precoce do tratamento dos pacientes com infecção por M. tuberculosis.

Código: **2403**

Título: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: OS SABERES DE GESTANTES E TUTORES DE GATOS SOBRE A TOXOPLASMOSE**

Autores: **Ana Carolina Oliveira Figueiredo dos Santos***, **PAULA DOS SANTOS FERREIRA**, **JÚLIO CESAR PEREIRA DA SILVA JÚNIOR** e **JAQUELINE BIANQUE DE OLIVEIRA**.

Instituição: **Universidade Federal Rural de Pernambuco**

Palavras-chave: **educação em saúde, gestante, gato, toxoplasma gondii**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Toxoplasmose é uma zoonose de distribuição mundial causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, cujos hospedeiros finais são os felinos. A doença apresenta alta prevalência de infecção no Brasil e representa risco para a saúde de imunocomprometidos, gestantes e recém-nascidos com infecção congênita, sendo, portanto, de grande importância para a saúde pública. Vários estudos tem demonstrado que tanto a população quanto alguns profissionais de saúde acreditam que a transmissão da doença se dá por meio do contato com fezes de gatos contaminados, o que é um equívoco, uma vez que a principal forma de infecção é por meio da ingestão de água e alimentos (de origem animal e vegetal) contaminados com oocistos de *T. gondii*. **OBJETIVO:** O presente estudo teve o objetivo de conhecer o nível de informação de gestantes e tutores de gato acerca da Toxoplasmose. **MATERIAL E MÉTODOS:** A população de estudo foi composta por 40 gestantes atendidas em um hospital público e 40 tutores de gatos atendidos no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), ambos localizados na cidade do Recife, Pernambuco. As gestantes e os tutores de gatos responderam a um questionário com perguntas quantitativas e qualitativas. **RESULTADOS:** Em total, 55% (22/40) das gestantes não conheciam a Toxoplasmose e 42,5% (17/40) eram também tutoras de gatos. Dentre as gestantes que indicaram ter conhecimento sobre a enfermidade (45%; 18/40), foram indicadas as seguintes informações sobre a transmissão da doença: 17,5% (7/40) responderam ser o gato o responsável pela transmissão; 12,5% (5/40) associaram a transmissão com a ingestão de carne crua ou mal passada, alimentos ou água contaminados; 5% (2/40) responderam que a enfermidade é transmitida pelas fezes de gatos contaminados pelo *T. gondii*. Entre os tutores de gatos, 42,5% (17/40) disseram desconhecer a doença; 92,5% (37/40) indicaram que consomem vegetais crus não lavados e 75% (30/40) consomem carne crua e/ou mal cozida. Dentre os tutores de gato que relataram ter conhecimento sobre a Toxoplasmose, foram indicadas as seguintes informações: 67,5% (27/40) associaram a doença ao gato; 7,5% (3/40) acreditam que a doença seja transmitida pela urina do rato; 7,5% (3/40) entendem que a doença é transmitida por um mosquito e 5% (2/40) afirmaram que é uma doença transmitida pelas fezes dos gatos e ingestão de água e alimentos contaminados. Com base nos resultados obtidos, foi produzido um folheto com informações acerca da Toxoplasmose para ser divulgado para a população em geral. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que as gestantes e tutores de gatos entrevistados tem pouco conhecimento a respeito da doença, o que evidencia a necessidade e importância da divulgação das formas de infecção (ingestão de água e alimentos, de origem animal e vegetal, contaminados). Neste sentido, ações de educação em saúde são importantes para a prevenção da infecção pelo *T. gondii*.

Código: **2404**

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE VISCERAL NAS REGIÕES QUE CONSTITUEM A UNIDADE FEDERATIVA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2009 A 2014.**

Autores: **Rafaela Góes Machado***, **Kaique Flávio Xavier Cardoso Filardi**, **Andréa Raílla Nogueira Rodrigues**, **Maíra Mansur Cornelio de Freitas Peixoto**, **Paula Carvalho Romeu Monteiro** e **Liz de Oliveira Brito**.

Instituição: **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

Palavras-chave: **{Leishmaniose Visceral}{Brasil}**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As leishmanioses são doenças infecto-parasitárias que acometem o homem, causadas por várias espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, sendo que elas podem se apresentar sob duas formas: visceral e tegumentar americana. A leishmaniose visceral (LV) ou calazar é uma doença crônica grave, potencialmente fatal para o homem, cuja letalidade pode alcançar 10% quando não se institui o tratamento adequado. É causada por espécies do gênero *Leishmania*, pertencentes ao complexo *Leishmania (Leishmania) donovani*. No Brasil, a LV clássica acomete pessoas de todas as idades, mas na maior parte das áreas endêmicas, 80% dos casos registrados ocorrem em crianças com menos de 10 anos. A importância da LV, dessa maneira, reside não somente na sua alta incidência e ampla distribuição, mas também na possibilidade de assumir formas graves e letais quando associada ao quadro de má nutrição e infecções concomitantes. A crescente urbanização da doença ocorrida nos últimos 20 anos coloca em pauta a discussão das estratégias de controle empregadas.

METODOLOGIA: Estudo descritivo com análise de dados secundários, obtidos do Sistema de Internações Hospitalares do DataSUS do período de 2009 a 2014, analisando as variáveis: número de óbitos, sexo, faixa etária, número de internamentos e gastos financeiros por local de residência nas regiões que constituem a Unidade Federativa Brasileira.

RESULTADOS: As internações em todo o Brasil totalizaram 14.673 casos no período analisado, com uma diminuição de 12,55% quando comparados 2009 (2.860) e 2014 (2.501) analisados. Dessas internações 8.979 foram de homens e 5.694 de mulheres. A região Nordeste apresenta maior quantidade de casos de internamento, somando 7.675 (52,3%). Nesse mesmo período, houve 602 notificações de óbitos. Quanto à faixa etária, a maior (51,63%, com 7.576 casos) e menor (2,7%, com 397 casos) frequência de internamentos foram, respectivamente, na faixa etária de 0 a 9 e maiores de 70 anos. No que tange o financeiro, o gasto hospitalar total foi de R\$7.325.912,54; mantendo aproximadamente os mesmos valores quando comparados 2009 (R\$1.281.410,91) e 2014 (R\$1.299.044,76) analisados.

CONCLUSÃO: A leishmaniose visceral por apresentar alta incidência e ampla distribuição, tem merecido enfoque dos programas governamentais. A região Nordeste, por sua vez, apresentou o maior número de internamentos, o que ratifica a proposta de maiores incentivos financeiros para atenuar a problemática nas áreas endêmicas e viabilizar campanhas educacionais que fomentem medidas profiláticas.

Código: **2405**

Título: **INQUÉRITO SOROEPIDEMIOLÓGICO ANTI-Toxoplasma gondii EM PARTURIENTES E RECÉM-NASCIDOS DA REDE PÚBLICA DE SÃO LUÍS-MA DE OUTUBRO A NOVEMBRO DE 1988**

Autores: **Fabiola Nassar Sousa Frazão***, **Gelson Farias Arcos Júnior**, **Vitor Hernique Fontes Cruz**, **Dayanne da Silva Freitas**, **Marcos Antonio Custódio Neto da Silva**, **Rebeca Costa Castelo Branco** e **Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento**.

Instituição: **Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada. Universidade Federal do Maranhão.**

Palavras-chave: **Toxoplasmose. Gestantes. Recém-nascido. Imunologia. Epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Toxoplasmose é uma zoonose cosmopolita, causada pelo *Toxoplasma gondii*, um protozoário coccídeo intracelular pertencente à família Sarcocystidae, na classe Sporozoa. As três formas evolutivas do *T. gondii* são infectivas, tanto no hospedeiro definitivo quanto no intermediário, através dos seguintes mecanismos: horizontal (ingestão de oocistos em ambiente contaminado); horizontal (ingestão de cistos teciduais em carne crua ou mal cozida); ou vertical (transmissão placentária de taquizoítos). No Brasil, varia na população adulta entre 54% no Centro-Oeste e 91% na região Norte. No Nordeste, constatou-se imunidade para toxoplasmose em 74,7%, suscetibilidade em 22,5% e possível infecção ativa em 2,8% das gestantes em Recife. No Maranhão, dos pacientes atendidos no Hospital Universitário Materno Infantil (São Luís) em 2008, 33,03% são suscetíveis à toxoplasmose, 66,38% são imunes e 3,39% têm infecção recente. As vantagens do estudo da anticorpopogênese através da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) baseiam-se na demonstração de diferentes tipos de anticorpos (imunoglobulinas M e G), por ser de fácil execução, apresentar largas sensibilidade e especificidade, assim como resultados qualitativos e quantitativos que se assemelham à prova do corante. **OBJETIVO:** Analisar as reações sorológicas de gestantes e recém-nascidos (RN) por RIFI antitoxoplásmica e seus aspectos epidemiológicos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, descritivo. Amostras de sangue foram obtidas, por punção venosa, de 104 parturientes entre 14-41 anos, e do cordão umbilical dos RN em maternidades públicas de São Luís em 1988. Foi utilizada a técnica RIFI para toxoplasmose, considerando-se título a maior diluição de soro com evidência de fluorescência para toda a periferia dos toxoplasmas. Constituem os dados analisados das gestantes: hábitos de vida, situação socioeconômica, antecedentes familiares e pessoais, informações sobre pré-natal e exame físico da mãe e do recém-nascido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se 50% de soropositividade, com 100% de correspondência materno-fetal em relação a anticorpos anti-IgG antitoxoplásmicos. Não se detectou IgM antitoxoplásmica nos RN de mães reagentes RIFI-IgG, sendo inexistente a enfermidade congênita neste estudo. Houve significativa relação da soropositividade RIFI-IgG com hábitos alimentares (carne mal cozida, verduras cruas e tutano). A faixa etária mais acometida pela toxoplasmose foi entre 21-40 anos. Os bairros de maior proveniência eram situados a noroeste de São Luís, região de condições socioeconômicas precárias e favoráveis à infecção pelo *T. gondii*. Das gestantes que não realizaram pré-natal (25%), 48,3% foram sororreagentes; das 75% restantes, 52,6% foram sororreagentes. **CONCLUSÃO:** À época, os dados soroepidemiológicos sobre toxoplasmose eram preliminares. Ainda assim, a necessidade de medidas profiláticas e de diagnóstico constitui uma realidade no que tange a esta enfermidade de importância médico-sanitária.

Código: **2406**

Título: **ASSOCIATION BETWEEN PENILE CANCER AND INFECTION OF HUMAN PAPILLOMAVIRUS AND THE HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS**

Autores: **Isadora Costa Barreto, MARIA CRISTINA FARIAS DE ARAÚJO*, LUCAS DE BRITO ALVES, ALLINE COSTA BARRETO, AMANDA MARIA ALMEIDA DO AMARAL MARQUES, JOSEANE MARQUES FERNANDES e DAVI FARIAS DE ARAÚJO.**

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **penile cancer.HIV.HPV**

Resumo:

The penile cancer is a rare malignancy with a high mortality, which affects older men, especially in the seventh decade of life. Rarely occurs in younger individuals. Compared with its global impact, the disease is particularly common in South America, particularly in Brazil. In this country, represented 2 % of All Types of Cancer on man, more frequent in the North and Northeast regions, where the incidence rate varies between 1.3 to 2.7 per 100,000. Makes herself, so that the Most Common Cancer of the prostate and bladder CRP. The main risk factors are: phimosis history, present in approximately 85% of patients; infection with human papillomavirus (HPV), the main subtypes in our midst the 16:18; and the lichen sclerosus, bad conditions of hygiene. Nevertheless, there is a lack of studies trying to understand more significant risks factors and its mechanisms. Moreover, Human papillomavirus (HPV) has a meaningful prevalence in adults. In a study from Brazil, Mexico, and the United States, the HIM Study, where samples from the coronal sulcus/glans, penile shaft, and scrotum were combined, the prevalence of any HPV type was 65.2% (by polymerase chain reaction or genotyping), 20.7% with non-oncogenic types only, and 17.8% both oncogenic and non-oncogenic types. In fact, HPV infects the squamous epithelium in both sexes, leading to cancers of the penis, anus, and oropharynx. The aim of this study is to make a correspondence between the infection by HIV or/and by HPV in the risk of developing penile cancer

Methods : This study is a literature review by a group of relevant information the association of penile cancer and HIV infection and HPV obtained in electronic libraries, websites, books and publications. Results: In the literature, several studies point out that 10% to 20% of sexually active adults have HPV infection, although only 1% presents classic condyloma and 2% visible lesions after acetic acid application. According to world literature, it is rational to expect the existence of 3 to 6 million males infected with HPV. Furthermore, Human Immunodeficiency Virus (HIV) is well known associated to a higher chance of developing neoplasms.

Conclusion: There is a big number of infected adults by HPV on the world, but the majority of them is asymptomatic. In addition to this, it is known a association between the HPV infection and the developing penile cancer, but there is not still a correspondence between the HIV infection and this kind of cancer, based on the literature.

Código: **2407**

Título: **Efeito do Peptídeo Mastoparano isolado do veneno da vespa Polybia Paulista sobre cepa Y de Trypanosoma Cruzi**

Autores: **Juliana Freire Chagas Vinhote***, Danya Bandeira Lima, Ricardo Pires dos Santos, Bibiana M. de Souza, Mario Sergio Palma, Alexandre Havt Binda e Alice Maria Costa Martins.

Instituição: **Ufc**

Palavras-chave: **Agente Antiparasitário, Veneno de Vespa, Docking molecular**

Resumo:

Introdução A doença de Chagas, considerada uma doença negligenciada, é uma infecção parasitária causada pelo *Trypanosoma cruzi*, o qual é endêmica em todo o mundo. No Brasil, apenas o Benzonidazol é usado para o tratamento da doença, no entanto, tem eficácia limitada e muitos efeitos adversos. Estudos realizados com venenos de Hymenoptera mostraram atividade tripanocida, o que pode contribuir para a descoberta de ferramentas farmacológicas e/ou substâncias de valor terapêutico. Assim, esse estudo investigou o potencial tripanocida do peptídeo mastoparano (MPI), isolado do veneno da vespa Polybia paulista, e sua ligação à TcGAPDH como um possível mecanismo de ação. Materiais e métodos Formas epimastigotas de cepa Y T. cruzi foram cultivadas em placas de 96 poços em meio LIT com 10% de Soro Fetal Bovino (SBF) em estufa BOD (28°C), tratadas com diferentes concentrações (6,25, 12,5, 25, 50, 100 e 200 µg/mL) de MPI e incubada durante 24 e 48 horas. Formas tripomastigota de T. cruzi obtidas através de infecção de células LLCMK2 foram subcultivadas em placas de 96 poços, tratadas com diferentes concentrações de MPI e incubadas a 37°C numa atmosfera com 5% de CO₂ em meio DMEM 2% de SBF durante 24 horas. A inibição de crescimento de ambas as formas foi determinada pela quantificação na câmara de Neubauer. Três experimentos independentes foram realizados em triplicata. As culturas tratadas com PBS representaram 100% do crescimento e a CI50 foi determinada de acordo com o modelo de análise de regressão Probit. Para o estudo de Docking molecular, obteve-se inicialmente o peptídeo de estrutura tridimensional MPI a partir da sequência primária IDWLKLGKVMVDVL em programa específico. A estrutura cristalográfica do complexo TcGAPDH-chalepina foi obtida a partir de RCSB Protein Data Bank e utilizada para comparação. Para observar a posição de melhor acoplamento do peptídeo MP na estrutura TcGAPDH foi utilizado o programa ZDOC. No mesmo programa, também foi detalhado as regiões de interação do MP com resíduos de aminoácidos com distâncias < 3,5Å da TcGAPDH. Resultados O MPI inibiu o crescimento de modo concentração dependente das formas epimastigotas e tripomastigotas de T. cruzi. As formas epimastigotas apresentaram uma CI50 de 102 µg/mL e 53,95 µg/mL para 24 e 48 horas de incubação respectivamente. Para as formas tripomastigotas a CI50 foi 8,83 µg/mL após 24h de incubação. No estudo de docking, foi observada a posição de melhor acoplamento do peptídeo MP na TcGAPDH e os sítios de ligação dos resíduos de aminoácidos do centro ativo da enzima, mostrando a semelhança na posição ocupada pela molécula chalepina na TcGAPDH. Conclusão O peptídeo Mastoparano isolado do veneno da vespa Polybia paulista apresenta efeito tripanocida sobre formas epimastigotas e tripomastigotas da cepa y de Trypanosoma cruzi. Além disso, este peptídeo parece inibir TcGAPDH, uma enzima envolvida no mecanismo oxirredutivo do T. cruzi.

Código: **2408**

Título: **ANÁLISE DO EFEITO BOOSTER EM POPULAÇÃO HIV/AIDS**

Autores: **Bruna Zancanelli Fetter, Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira, Anamaria Mello Miranda Paniago, Anete Trajman e Ana Paula da Costa Marques.**

Instituição: **Ufms**

Palavras-chave: **teste tuberculínico, booster, HIV/AIDS**

Resumo:

Introdução A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é considerada um dos principais fatores de risco na progressão da tuberculose latente (TL) à doença ativa, sendo causada pelo Mycobacterium tuberculosis. O teste tuberculínico é a principal ferramenta de detecção da TL. Indivíduos com imunodepressão pelo HIV apresentam uma habilidade menor em responder a um teste cutâneo. O fenômeno booster é caracterizado pelo aumento da induração do teste cutâneo após uma retestagem com o mesmo antígeno, na ausência de uma nova infecção, provavelmente como resultado da ativação de células de memória. Esse fenômeno é identificado quando um indivíduo, cuja primeira PT teve induração em = 10 mm e, em uma segunda prova tuberculínica apresentar um aumento de 6 mm em relação a primeira leitura. Objetivo: Estimar a taxa de tuberculose latente em testagens seriadas utilizando a prova tuberculínica em indivíduos HIV/AIDS, considerando uma possível nova classificação para imunodeprimidos e identificar o adoecimento após seguimento de casos. Material e Métodos Estudo transversal com indivíduos HIV/AIDS que foram atendidos de 2008 a 2011 no Hospital Dia/HU-UFMS e que responderam a um inquérito com variáveis socioeconômicas, risco de exposição nos últimos 6 meses, cicatriz vacinal, sinais e sintomas respiratórios. Foram levantadas informações relativas a contagem de Carga viral, CD4+ e CD8+ . Esses indivíduos realizaram o teste tuberculínico e quando negativo realizavam 1 semana depois uma retestagem com PPD-RT 23 (purified protein derivative). Em 2015 foram revistos os casos de adoecimento no SINAN - MS e no Serviço de Doenças Infecciosas onde realizam acompanhamento. Resultados: Ao total foram realizadas duas testagens em 168 pacientes, 5,36% (9/168) foram considerados positivos na classificação para imunodeprimidos, 91,6% foram negativos e 2,9% (5/168) foram denominados como indeterminados, considerando que na população HIV/AIDS indivíduos positivos tem resultados = 5mm e esses indivíduos, na primeira testagem apresentaram resultados com zero milímetro e na segunda testagem tiveram um incremento de 5 mm. Destes indivíduos 66,1% (111/168) tinham cicatriz de BCG. A média de idade entre os indivíduos considerados booster positivo era de 39 anos (DP ±9,3) e indeterminados para o booster 51 (DP 8,6). A presença de cicatriz BCG nos indivíduos com booster positivo foi de 3,6%(04/111). Esse grupo testado predominou homens 52,4% (88/168), idade com média de 42 anos (Dp±11,6). Foram registrados 06 casos de adoecimento 3,6% (6/168). Desses casos que adoeceram , apenas 1 era positivo a PT e um indeterminado no booster.

Código: **2409**

Título: **CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE TRICOMONÍASE/DSTS E INTERVENÇÃO EDUCATIVA PREVENTIVA EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAÍBA, PIAUÍ.**

Autores: **Natiele Araújo Couto***, Ana Sara Ferreira de Souza, Valcilene dos Santos Albuquerque, Francisca das Chagas dos Santos Lima, Jeane Maria Rodrigues, Ana Karoline do Nascimento Sousa e Izeneide Barros de Araujo.

Instituição: **Universidade Estadual do Piauí-UESPI**

Palavras-chave: **DSTs. Conhecimento. Práticas educativas. Medidas preventivas. Estudantes.**

Resumo:

Introdução: A tricomoníase tem como agente etiológico o parasito *Trichomonas vaginalis* e sua transmissão ocorre principalmente através das relações sexuais. Ela está associada a outras Doenças Sexualmente Transmissíveis-DSTs. As doenças sexualmente transmissíveis são causadas por diversos microrganismos como vírus, bactérias, fungos e protozoários. O presente estudo tem como objetivos verificar o nível de conhecimento sobre tricomoníase/DSTs entre os adolescentes de duas escolas públicas de Parnaíba-PI e desenvolver intervenção educativa preventiva junto à população pesquisada. Material e métodos: A população alvo da pesquisa é composta por estudantes do ensino médio de duas escolas públicas municipais de Parnaíba, Piauí. Foram aplicados questionários semiestruturados para investigar o nível de conhecimento dos estudantes das escolas pesquisadas. Foram também desenvolvidas práticas educativas junto aos adolescentes pesquisados nas escolas, enfatizando as formas de transmissão, os sintomas e as medidas preventivas das DSTs. Resultados: Os dados preliminares da pesquisa revelam que uma grande parte dos estudantes investigados nas escolas pesquisadas não conhecem os agentes causadores e nem as doenças sexualmente transmissíveis, assim como tem pouco conhecimento sobre as medidas preventivas das diversas DSTs. A realização de atividades educativas relacionadas à tricomoníase e as outras DSTs mostram-se de grande importância para elevar o nível de informação e conhecimento dos estudantes sobre a transmissão e prevenção das doenças, além de contribuir para discussão a cerca da temática sexualidade. Conclusão: Este trabalho indica ser ainda baixo o nível de conhecimento dos adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis, estando estes mais expostos à contaminação o que aponta para a necessidade de maior atenção e investimento em ações educativas preventivas destas DSTs nas comunidades.

Código: **2410**

Título: **A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DO SARAMPO EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA.**

Autores: **Taís de Lima Castro***, **AMAURILIO OLIVEIRA NOGUEIRA, LUIS GUSTAVO OLIVEIRA FARIAS, ANIO IVAN HOLANDA LIMA, MARCEL AUREO FARIAS MOREIRA, EDNA MARIA CAMELO CHAVES e JAMILE MINEU PEREIRA.**

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Sarampo. Educacao em Saúde. Prevenção de Doenças.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença infectocontagiosa causada por um vírus chamado Morbillivirus que é uma das principais responsáveis pela mortalidade infantil em países subdesenvolvidos. O sarampo é propagado por meio das secreções mucosas (como a saliva, por exemplo) de indivíduos doentes para outros não imunizados. O período de incubação dura entre oito e 13 dias. Posteriormente começam a surgir os principais sintomas, com o aparecimento de erupções na pele (exantemas) de cor avermelhada, febre alta, dor de cabeça, fadiga e inflamação das vias respiratórias, com presença de secreção espessa. A doença torna-se mais grave quando atinge mães em período de amamentação, crianças desnutridas e adultos. A transmissão é diretamente de pessoa a pessoa, por meio das secreções (Como saliva, por exemplo) de indivíduos doentes para outros não imunizados ao tossir, respirar ou falar, pois são meios de veiculação para a disseminação do vírus através das gotículas que são expelidas durante essas ações. **RELATO:** A prática da educação e saúde na pré-escola é comumente utilizada em período de surtos de doenças virais que acometem principalmente as crianças e a partir disso realizou-se uma atividade em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de fortaleza. Durante a atividade o foco era os profissionais e os pais presentes no local, pois o conhecimento a cerca da prevenção e sintomatologia do sarampo é primordial para que ocorra um curso sem complicações durante o processo de adoecimento. A atividade consiste em jogos interativos de perguntas e respostas previamente respondidas durante uma palestra ministrada anteriormente a atividade. Durante a atividade as crianças participaram fazendo as perguntas direcionadas aos pais e profissionais para que a troca de aprendizado fosse mutua entre pais, profissionais e crianças. **DISCUSSÃO:** A prática da educação em saúde como instrumento facilitador do controle de determinadas doenças infectocontagiosas vem mostrando-se efetivo, pois diversas doenças desse grupo especifico estão erradicadas em alguns países devido a prática de educação em saúde dentro das faixas etárias de idade mais afetadas com o foco principal a prevenção da doença.

Código: **2411**

Título: **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR HEPATITE B AGUDA NAS REGIÕES QUE CONSTITUEM A UNIDADE FEDERATIVA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2009 A 2014.**

Autores: **Rafaela Góes Machado, Kaique Flávio Xavier Cardoso Filardi, Andréa Raílla Nogueira Rodrigues, Maíra Mansur Cornelio de Freitas Peixoto, Paula Carvalho Romeu Monteiro* e Liz de Oliveira Brito.**

Instituição: **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

Palavras-chave: **{Hepatite B aguda}{Brasil}**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hepatite B constitui grave problema de saúde pública, podendo manifestar-se de forma aguda ou crônica. A fase aguda da doença caracteriza-se pela intensa replicação viral, que ocorre tanto nas formas sintomáticas, ictericas da doença, quanto nas anictéricas e oligossintomáticas. Estima-se que 350 milhões de pessoas, ou seja, 5% da população mundial sejam portadores dessa virose; a infecção, no entanto, evolui para a cura em 90% a 95% dos casos e para o estado de portador crônico nos restantes 5% a 10%. Apenas 20% evoluem com icterícia e em cerca de 0,2% dos pacientes, a doença assume caráter fulminante com alta letalidade, uma vez que a infecção persistente pode resultar também em cirrose, insuficiência hepática e carcinoma hepatocelular. Quanto a transmissão, o VHB é disseminado por fluidos corporais pelas vias perinatal, horizontal, parenteral ou ainda por contato sexual. Seu diagnóstico é feito através de técnicas sorológicas disponíveis no sistema público, e atualmente, a imunização ativa utilizando as modernas vacinas recombinantes constitui a arma mais importante no combate à infecção pelo vírus da hepatite B.

METODOLOGIA: Estudo descritivo com análise de dados secundários, obtidos do Sistema de Internações Hospitalares do DataSUS do período de 2009 a 2014, analisando as variáveis: número de óbitos, faixa etária, número de internamentos e gastos financeiros por local de residência nas regiões que constituem a Unidade Federativa Brasileira. **RESULTADOS:** O número de internamentos totais foi de 8476 casos, com uma diminuição de 44 % quando comparados 2009 (1982) e 2014 (1071) analisados. Nesse mesmo período, houve 1073 notificações de óbitos. Quanto à faixa etária, a maior (58,2%) e menor (0,95%) frequência foi, respectivamente, na faixa etária de 40 a 69 e 5 a 9 anos. O sexo masculino representou 57,5% das internações. O custo total foi de R\$594.553,35 sofrendo uma diminuição de 78,4% quando comparados 2004 (R\$106.267,41) e 2013 (R\$22.925,78) analisados. **CONCLUSÃO:** A hepatite B é ainda um problema de saúde pública relevante no meio hospitalar. Apesar do risco de cronicidade da forma aguda ser reduzido, em torno de 5%, suas implicações são consideráveis e podem inevitavelmente apresentar repercussões sistêmicas. A redução significativa do número de internações, bem como dos gastos públicos, pode ser explicada pelas efetivas campanhas de imunização ativa, bem como medidas educacionais que atenuam as vias de disseminação do vírus, contribuindo assim para uma menor onerosidade aos cofres públicos.

Código: **2412**

Título: **EPIDEMIOLOGIA DA RAIVA COM BASE NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DO INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, PERÍODO DE 2010 A 2014**

Autores: **Taiana Andrade Freitas, ÉRIKA DAYANE LEAL RODRIGUES*, ARMANDO DE SOUZA PEREIRA, FRANCISCO AMILTON DOS SANTOS PAIVA, TACIANA FERNANDES SOUZA BARBOSA COELHO, ELIZABETH SALBÉ TRAVASSOS DA ROSA e LIVIA MEDEIROS NEVES CASSEB.**

Instituição: **Instituto Evandro Chagas**

Palavras-chave: **Raiva. Epidemiologia. Diagnóstico**

Resumo:

Introdução: A Raiva é uma doença zoonótica, causada pelo vírus da raiva (RABV), pertencente à família Rhabdoviridae, gênero Lyssavirus, com distribuição mundial e aproximadamente 100% de letalidade, caracterizando-se assim, como um problema de Saúde Pública. A doença é transmitida por mamíferos infectados, através de mordeduras e arranhaduras. O vírus apresenta tropismo pelo Sistema Nervoso Central, e se caracteriza por um quadro de encefalite aguda e lesões irreversíveis, que leva o indivíduo a óbito. O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de casos de raiva animal no estado do Pará com base no diagnóstico laboratorial do Instituto Evandro Chagas, nos anos de 2010 a 2014. Material e Métodos: No período de 2010 a 2014 foram analisadas 4.215 amostras de encéfalo procedentes do Estado do Pará, pelos métodos de Imunofluorescência Direta e tentativa de isolamento viral em camundongos recém-nascidos. Resultados: Das 4.215 amostras analisadas, 17 resultaram positivas (0,40%), das quais: 2 Bovinas (11,76%), 8 caninas (47,06%), 3 Equinas (17,65%), 1 Felina (5,88%) e 3 Quirópteros (17,65%). O ano de 2011 teve a maior prevalência de resultados positivos, com um total de 9 amostras. Havendo um declínio nos valores dos anos de 2013 e 2014, onde, obteve-se apenas uma amostra positiva em cada ano. Discussão: Deve-se enfatizar que apesar da circulação do vírus rábico na população canina de grande parte da América Latina estar controlada, ações de vigilância devem ser reforçadas, e suportes de recursos, políticas, técnicas e educação devem ser continuados. Se a vigilância for reduzida, o vírus pode reestabelecer-se no ciclo urbano. São muitos os problemas relacionados à raiva, seja dos herbívoros, cães e gatos, morcegos, etc, e piores ainda são os problemas com a saúde pública, incluindo quando é levada em consideração a transmissão ao homem. A subnotificação dos casos suspeitos é um grande empecilho ao controle da doença, visto que essa é a principal maneira de reduzir o número da doença nos animais. A educação sanitária e a conscientização dos profissionais que atuam nesta área, produtores e da sociedade em geral, continuam sendo a chave para o controle efetivo da doença em nossa região. Conclusão: A incidência da Raiva no estado, vem diminuindo com os anos, isso, se deve a ações de vigilância epidemiológica e investimentos em ações preventivas, que visam controlar a cadeia de transmissão da doença, com campanhas de vacinação de animais de companhia e de produção, esquema vacinal para indivíduos expostos a agressão de animais que sejam possíveis transmissores e controle populacional de morcegos. Contribuindo para melhoria na qualidade de vida da comunidade e diminuição da incidência da doença. Ressalta-se ainda, a importância da vigilância laboratorial como ferramenta de apoio à epidemiologia da raiva no estado, proporcionando uma visão geral da doença na região, bem como seu efetivo controle.

Código: **2413**

Título: **RELATO DE CASO: LINFOMA EM PACIENTE COM IMUNODEFICIÊNCIA ASSOCIADA AO VÍRUS HIV**

Autores: **Roberto Andrade Lima***, **Fernanda Gomes Campos Figueiredo**, **Erica Lais Viega Dorigheto**, **Nádia Mariano Siqueira**, **Arlindo Gonzaga Branco Junior** e **Franciele Alba**.

Instituição: **Faculdade São Lucas**

Palavras-chave: **SIDA, Linfoma, HIV, Neoplasias**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana – HIV, causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - SIDA, ataca o sistema imunológico. Já os linfomas são patologias neoplásicas do sistema linfático que progridem rápida e agressivamente, conduzindo à morte se não forem tratados e diagnosticados precocemente. Apesar de os linfomas não serem doenças definidoras de SIDA, é de suma importância à conduta adequada e diagnóstico precoce no paciente com SIDA. **RELATO DO CASO:** Homem pardo, 35 anos, ex-pedreiro, em regime de reclusão no sistema prisional, foi encaminhado em dezembro de 2014, ao hospital em infectologia local, com queixa de tosse seca a mais de trinta dias concomitante à febre alta, diária, noturna, não aferida. No histórico patológico pregresso nega HIV e outras comorbidades. No ISDA relata linfonodo submandibular. Referiu uso de drogas ilícitas (crack e maconha), tabagismo há mais de 20 anos e etilismo social. Relata HSM sem uso de preservativo, no momento sem parceiro fixo. Ao exame físico, encontrava-se em mau estado geral, afebril, desidratado, hipocoráico, letárgico; à ausculta pulmonar apresentava murmúrios vesiculares diminuídos em ambas as bases; e com hepatomegalia. Aventou-se a hipótese de SIDA e linfoma no primeiro momento. Foram solicitados testes rápidos para sorologias, sendo positivo para HIV. Foi iniciado a antibioticoterapia e transfusão de hemocomponentes. Solicitou-se tomografia de tórax e abdome que revelaram, respectivamente, linfonodo no mediastino e lesões hipodensas no baço. Paciente evoluiu com um quadro de edema facial, tronco e abdome, e pancitopenia com plaquetopenia de $30.000/\text{mm}^3$, provavelmente relacionado à antibioticoterapia. Após o aparecimento destes sintomas foi requerido avaliação da hematologia, que por sua vez observou, no mielograma, células compatíveis com linfoma. Foi realizado também um aspirado de medula, com resultado negativo à pesquisa de histoplasmose. Diante disto foi encaminhado para avaliação da oncologia onde foi confirmada a hipótese e iniciado tratamento. **DISCUSSÃO:** Paciente jovem, ex-tabagista, ex-etilista, ex usuário de drogas ilícitas, sem parceiro fixo, não faz uso de preservativo foi encaminhado do sistema prisional com quadro febril. A conduta inicial nestes casos é a de solicitar sorologias sendo a do cliente positivo para HIV. A Epidemiologia e os sinais clínicos são primordiais nesta patologia e o futuro profissional médico deve ser instruído a fazer uma boa história clínica epidemiológica para que se possa ter uma conduta adequada à situação. Sendo a SIDA em sua fase inicial, comumente confundida com outras síndromes febris agudas, torna-se fundamental uma adequada investigação epidemiológica associada a um detalhado exame clínico com intuito de identificar sinais e sintomas que podem auxiliar no diagnóstico diferencial, subsidiando o tratamento empírico que deve ser iniciado precocemente prevenindo a evolução para a forma grave da doença.

Código: **2414**

Título: **ESQUISTOSSOMOSE- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: **Amanda de Oliveira Pantuza, Ângela Monic Lima de Souza* e Jéssica de Araújo Olimpio.**

Instituição: **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

Palavras-chave: **Enfermagem; Esquistossomose; Epidemiologia**

Resumo:

ESQUISTOSSOMOSE- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Introdução: A Esquistossomose, causada pelo helminto do gênero *Schistosoma*, é uma endemia parasitária típica das Américas, Ásia e África. No século XXI, a doença ainda é um problema grave de saúde pública. No Brasil, acredita-se que são cerca de seis milhões de infectados, encontrados, principalmente, nos estados do Nordeste e em Minas Gerais. O diagnóstico e o tratamento são relativamente simples, mas a erradicação da doença só é possível com medidas que interrompam o ciclo evolutivo do parasito, como a realização de obras de saneamento básico e a mudança comportamental das pessoas que vivem em áreas endêmicas. Onde não há rede de esgotos e as fezes infectadas são lançadas indevidamente em rios e lagos, os miracídeos têm a chance de nadar ao encontro do hospedeiro intermediário, o caramujo, dando continuidade ao ciclo evolutivo do parasito e, conseqüentemente, possibilitando a transmissão da parasitose ao homem. O homem adquire a infecção quando a cercária penetra em sua pele. Na fase inicial da doença, o homem pode apresentar dermatite cercariana. Na forma aguda da parasitose, os sintomas são: urticária e edema localizados, diarreia mucosa ou muco- sanguinolenta, febre elevada, anorexia, náusea, vômito, hepatoesplenogalia dolorosa, manifestações pulmonares e astenia. A fase aguda dura em torno de um a dois meses e desaparece através de tratamento específico ou evolui (se não tratada) para a fase crônica, que tem dois estágios principais: forma intestinal ou hepato-intestinal e, a mais grave, forma hepato-esplênica. Relato de Experiência: O seminário foi apresentado pelas acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, durante a disciplina de Epidemiologia, em Natal-RN, no ano de 2013. Com os objetivos de esclarecer, suas formas de transmissão e prevenção, seu diagnóstico, os sintomas, o tratamento, e as áreas de maior risco endêmico. A principal relevância desse estudo foi, expor as áreas endêmicas as formas de transmissão, pois com as devidas medidas preventivas seria possível reduzir o número de casos da doença, principalmente nas áreas de maiores riscos. Discussão: Mesmo com diagnóstico e tratamento simples, a esquistossomose continua sendo um sério problema de saúde pública. Não basta o controle de morbidade, isto é, impedir o aparecimento das formas hepato-esplênicas da esquistossomose, é necessário que haja também um controle da transmissão, que visa interromper o ciclo evolutivo do parasito e, conseqüentemente, o surgimento de novos casos. A medicina possui instrumentos suficientes para tratar os doentes e, portanto é capaz de fazer o controle da morbidade. No entanto, o controle da transmissão vai além da capacidade dos médicos e cientistas e deve ser feito com ações governamentais, como o saneamento básico, instalação de água e esgoto nas casas, mudanças no meio ambiente, educação sanitária, combate aos caramujos, além do diagnóstico e tratamento das pessoas infectadas.

Código: **2415**

Título: **PRODUÇÃO DE VACINAS NA DOENÇA DE CHIKUNGUNYA**

Autores: **Regina Célia da Silva***, **José Lopes Pereira Júnior**, **Thiago Nobre Gomes**, **Iluska Martins Pinheiro**, **Marina da Conceição Pereira**, **Rosa Maria Mendes Viana** e **Elenice Monte Alvarenga**.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **Chikungunya. Vacinas. Tratamento**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Chikungunya é uma doença transmitida por mosquito causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), um membro da família Togaviridae e gênero Alphavirus. CHIKV foi isolado pela primeira vez em 1953, durante uma epidemia de poliartralgia na Tanzânia. Em 2005, CHIKV surgiu na região do Oceano Índico e causou um surto maciço de infecção, onde mais de um terço dos habitantes foram infectados; 246 destes habitantes desenvolveram doença grave, e 213 morreram. A natureza explosiva das epidemias de CHIKV combinada com poucos medicamentos antivirais disponíveis sugerem que a vacinação pode ser o meio mais eficaz na proteção da população. O presente trabalho objetivou analisar as produções científicas referentes às pesquisas atuais e produção de vacinas contra o vírus Chikungunya. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com levantamento bibliográfico de publicações indexadas nas bases de dados SCIELO, BVS, Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizados como descritores os termos: “Chikungunya”, “vacinas”, “tratamento”, além da versão em inglês dos mesmos. Considerou-se todos os estudos publicados até a data da pesquisa. **RESULTADOS:** Atualmente, não há vacina licenciada disponível para combater a infecção CHIKV. Os estudos apontam a eficácia de vacinas usando vírus vivos atenuados, porém elevado número de efeitos colaterais levou à parada dos estudos na fase clínica. Outro foco das pesquisas consistem em vacinas com partículas semelhantes a vírus que não são infecciosas e seguras provocando fortes respostas de anticorpos ao vírus. Entre as muitas preparações e apontada como a mais promissora encontra-se vacinas inativadas em culturas de células, uma vez que provocou elevados níveis de anticorpos neutralizantes em voluntários humanos em um ensaio clínico de fase 1. O estudo também demonstrou excelente resposta imunogênica sem mostrar quaisquer efeitos secundários ou reações indesejáveis em indivíduos vacinados. Outro tipo de vacinas baseia-se em partículas químicas de vírus as quais consistem na codificação da proteína estrutural do CHIKV desencadeando uma resposta imunológica. **CONCLUSÃO:** Os estudos apontam que mesmo em fases de testes a produção de vacina contra a infecção de CHIKV constitui-se ferramenta importante contra a doença uma vez que o uso das drogas antivirais não vêm apresentando respostas satisfatórias ao tratamento. Faz-se necessário pesquisas mais intensas envolvendo a produção de vacinas no tratamento da doença.

Código: **2417**

Título: **ANÁLISE DA ABORDAGEM DO PACIENTE COM PIOMIOSITE TROPICAL – RELATO DE CASO**

Autores: **Beatriz Bezerra Simas***, **Leonardo Jorge Bessa Tajra Filho**, **Bárbara Hellen Bastos da Costa**, **Luis Borges**, **Josenília Maria Alves Gomes**, **Lucas Arnaud** e **Mateus Albuquerque Azevedo**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **piomiosite tropical relato caso**

Resumo:

Introdução: A Piomiosite tropical é uma infecção primária do músculo esquelético de etiologia bacteriana causada pelo *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus* SP, *E.coli*, *Salmonella enteritidis*, *Mycobacterium tuberculosis* e *Candida albicans*. O quadro clínico é subagudo e, pode se caracterizar pelo cometimento muscular difuso com: desorganização difusa das fibras musculares, formação de abscessos ou por necrose progressiva (pode ocorrer por contiguidade ou disseminação hematogênica de foco a distância). Além disso os pacientes podem apresentar febre baixa, edemas e sinais de toxemia. Não há predileção por grupo muscular, qualquer um pode ser atingido, isolado ou simultaneamente a outros. Sendo que os mais comuns são: quadríceps, glúteo e tronco. A população mais atingida é do sexo masculino, sendo a faixa mais acometida dos 10 aos 20 anos. Os adultos acima dessa idade normalmente apresentam a polimiosite associada a outras doenças de base (diabetes mellitus, HIV e doenças hematológicas) Relato: Paciente feminino, 17 anos, consciente e orientada. Procurou o serviço médico por apresentar odinofagia e inchaço cervical à esquerda que se iniciaram 6 dias antes da admissão no hospital, além de apresentar febre iniciada há 1 dia. Refere dor no local, dificultando mobilização cefálica e conciliação do sono. Relata ter apresentado dor, edema e eritema no local no mês anterior, acompanhado de febre, porém melhorou antes de buscar atendimento médico. Iniciou tratamento com Oxacilina 2g 4/4h, Clindamicina 600mg 6/6h, Tramal 1 ampola 8/8h, Dipirona 6/6h. Foi solicitado ultrassom cervical, que revelou edema difuso do músculo esternocleidomastoideo, inferindo miosite. Foi solicitado um hemograma completo, que apresentava contagem de neutrófilos elevada. 6 dias após início do tratamento, trocou-se Oxacilina + Clindamicina por Ciprofloxacina 500 mg VO 12/12h. No dia seguinte, foi solicitado TC cervical para melhor verificar o abaulamento cervical, que ainda estava presente (porém em regressão). O TC revelou abscesso na região cervical. 1 dia depois, paciente aparentava evoluir bem, conseguindo conciliar sono, afebril, apesar de ainda haver um certo abaulamento da região cervical. Apresentava linfadenopatia única localizada retro-auriculamente. Foi dada alta ao paciente, diagnosticada com Piomiosite Tropical, mantendo Ciproflaxacina VO em casa durante 1 semana, devendo retornar para pegar TC e laudo, quando será novamente atendimento para mais conclusões sobre o caso. Conclusão: Conclui-se que o diagnóstico de piomiosite tropical foi adequado ao caso. A ultrassonografia cervical apontou para miosite do músculo esternocleidomastoideo, que apresentava edema difuso. O apontamento de causa infecciosa foi fortalecido com a constatação de linfonodos aumentados, bem como a neutrofilia acentuada e a presença de abscesso sugerido na TC cervical. A recuperação do paciente foi satisfatória, com período de internação relativamente rápido. Respondeu bem com os antibióticos prescritos

Código: **2418**

Título: **A DIFICULDADE DE IDENTIFICAÇÃO E TRIAGEM DOS PACIENTES ACOMETIDOS PELA FEBRE Chikungunya.**

Autores: **Taís de Lima Castro***, **AMAURILIO OLIVEIRA NOGUEIRA, LUIS GUSTAVO OLIVEIRA FARIAS, ANIO IVAN HOLANDA LIMA, MARCEL AUREO FARIAS MOREIRA, ANA CAROLINE LIMA VASCONCELOS e EDNA MARIA CAMELO CHAVES.**

Instituição: **Universidade Estadual do Ceará**

Palavras-chave: **Febre Chikungunya. Triagem. Medicina.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Febre Chikungunya é uma doença semelhante a dengue, causada pelo vírus CHIKV, da família Togaviridae e seu método de transmissão ocorre através da picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e menos comumente, pelo mosquito *Aedes albopictus* já conhecido como agente o vetor da febre amarela. O período de incubação da febre chikungunya varia de 2 a 12 dias. Muitas pessoas infectadas com CHIKV não apresentarão sintomas. A sintomatologia mais comum se desenvolve com episódios de febre, dor nas articulações, dor nas costas, erupções cutâneas, fadiga, náuseas, vômitos e mialgias. **RELATO:** O relato foi estruturado com base nos casos de admissão de pacientes sem diagnóstico preciso relacionado a viroses na unidade de doenças tropicais do hospital de referência em doenças infecto contagiosas do estado do Ceará. Observou-se grande demanda de casos de viroses surgindo com o período chuvoso que se instalou nos últimos meses e a partir disso é esperado que o número de casos aumente, entretanto esse aumento na demanda de casos sobrecarrega o serviço, pois para distinguir entre um caso de dengue e um de Chikungunya devesse utilizar de exames laboratoriais para a identificação precisa e devido a logística de solicitações de exames e do próprio laboratório esse processo se pode tornar lento e acabar atrasando a definição do diagnóstico. **DISCUSSÃO:** A febre Chikungunya é uma virose recente mente conhecida no Brasil e admitir um paciente acometido por essa virose em específico acaba dificultando o processo de triagem dentro da unidade, pois por ser uma virose facilmente confundida com outras viroses devido a suas repercussões clínicas semelhantes, entretanto a triagem e identificação de um caso acaba dependendo da equipe profissional, pois quem pontualmente identifica o diagnóstico correto são exames laboratoriais e uma avaliação clínica minuciosa para que se possa distinguir com qual tipo de virose o paciente está infectado.

Código: **2419**

Título: **POS-PANDEMIC INFLUENZA A H1N1 2009 VIRUS INFECTION IN PREGNANT WOMEN IN CEARÁ, BRAZIL**

Autores: **Anne Carolinne Bezerra Perdigão***, **Fernanda Montenegro de Carvalho Araújo**, **Maria Elisabeth Lisboa de Melo**, **Izabel Letícia Cavalcante Ramalho**, **Ricardo Carvalho de Azevedo e Sá** e **Maria Izabel Florindo Guedes**.

Instituição: **Renorbio/lacen**

Palavras-chave: **Influenza A pandemic, pregnant, transmission placental**

Resumo:

OBJETIVE: This study aimed to present the results of the Influenza laboratory surveillance, during a post-pandemic phase of FluA/H1N1/09pdm virus infection in pregnant women in Ceará, Brazil, during the influenza season from January to June 2012. **RESULTS:** On the period of 2012 influenza season, from January until June, 154 samples of nasopharyngeal swab, were collected from pregnant women with ILI, attended in hospitals with suspected SARI. Of the pregnant, 53 (34.4%) had laboratory confirmation for FluA/H1N1/09pdm virus infection. Of the 53 confirmed pregnant women cases, 15 (28.3%) were outpatients and 38 (71.7%) were hospitalized. Five (9.4%) women were in the first trimester of pregnancy, 20 (37.7%) in the second and 24 (45.2%), in the third trimester. Three had no information about the time of pregnancy. Six samples from newborn were also received for analysis. From those, three newborns were positive FluA/H1N1/09pdm in nasopharyngeal swab collected immediately after birth except for one that was collected on day after birth. **CONCLUSION:** Our findings suggest that transplacental transfer of influenza viruses might be possible, and that severe illness occurred in pregnancy, so it is important encourage women to receive the influenza vaccine, to avoid pregnancy complications.

Código: **2421**

Título: **Manejo clínico de Varicela complicada com cerebelite em criança – relato de caso**

Autores: **João Paulo Barros Carvalho***, **Dra Josenília Maria Alves Gomes**, **Mateus Albuquerque Azevedo**, **Lucas Arnaud**, **Beatriz Bezerra Simas**, **Luis Fhillipi Borges** e **Beth Gleyber Pessoa de Oliveira**.

Instituição: **Ufc Faculdade de Medicina**

Palavras-chave: **Varicela-zóster.cerebelite.Complicações neurológicas**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O vírus da varicela-zóster causa duas entidades clínicas distintas: a varicela(catapora) e o herpes-zóster(cobreiro). A varicela, uma infecção onipresente e extremamente contagiosa com a transmissão ocorrendo pela via respiratória e com uma taxa de ataque de pelo menos 90% em indivíduos suscetíveis, é em geral uma doença benigna da infância, caracterizada por erupção exantemática vesiculosa. O local extracutâneo de comprometimento mais comum em crianças é o SNC.A síndrome de ataxia cerebelar aguda e inflamação meníngea geralmente aparece cerca de 21 dias após a manifestação de exantema e raramente se manifesta na fase pré-eruptiva. O comprometimento do SNC em crianças é uma complicação benigna da infecção em crianças pelo VZV e geralmente não exige hospitalização. **RELATO:**Paciente masculino,2 anos, pré-escolar, foi levado pela mãe ao médico com queixas de vômito e adinamia e há 8 dias e que evolui com sonolência, tontura e perda de força em MMII há dois dias. Nega outros sintomas ou uso de medicação. Ao exame físico paciente apresentou-se afebril, torporoso, com presença de lesões no corpo predominantemente crostosas sem sinais de infecção secundária. Na avaliação da marcha, paciente não conseguiu deambular e apresentou tremor em MMII,não conseguindo permanecer em posição orstostática.Foram solicitados os exames de HC,bioquímica e Rx de tórax, que evidenciaram trombocitose e discreta elevação das transaminases. Com base na forte suspeita clínica e nos exames laboratorias, institui-se o tratamento com aciclovir 250mg EV de 8 em 8 horas por 14 dias. Paciente evoluiu bem, estável e afebril com cicatrização das lesão de varicela e melhora progressiva do padrão da marcha, já conseguindo deambular pequenas distâncias no quarto dia de tratamento e apresentando melhora completa após o término do tratamento. **CONCLUSÃO:** Nota-se que uma realização de um exame físico minucioso e de uma história clínica detalhada tornam-se imprescindíveis para o adequado seguimento de pacientes pediátricos com queixas cerebelares, que surgem habitualmente durante ou após uma infecção viral, ou após vacinação, afim de tratar os casos com maior risco de complicação. No presente relato podemos observar um quadro de cerebelite aguda bastante pronunciado que requereu a instituição de tratamento adequado e prococe com o antiviral aciclovir, o que contribuiu decisivamente para a rápida resolução completa do quadro com melhora importante da marcha ao final do tratamento.

Código: **2422**

Título: **EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA ENVOLVENDO ENSINO DE PARASITOLOGIA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA NA CIDADE DE JAGUARIBE, CEARÁ**

Autores: **Antonio Augusto Moraes Feitosa*** e **Cícero Antonio Maia Cavalcante, Kaio Henrique Pinheiro Gomes, Larisse Cadeira Brandão, Marcela Lima Silveira, Marcos Venicius Nunes.**

Instituição: **Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará - Campus Jaguaribe**

Palavras-chave: **parasitoses. ações educativas. educação e saúde**

Resumo:

Introdução: As doenças parasitárias estão entre os principais problemas de saúde pública em todas as regiões do Brasil, estando presentes nas populações dos mais diferentes níveis socioeconômicos. Nesse contexto práticas educativas que visem à promoção da saúde no ambiente escolar podem ser exercidas como medidas profiláticas contra as parasitoses humanas. O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivida por alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Jaguaribe, cujo objetivo foi captar a percepção destes acadêmicos ao ministrarem uma palestra de cunho informativo a alunos do Ensino Médio de uma escola profissionalizante da rede pública estadual localizada na cidade de Jaguaribe, Ceará, Brasil, cuja temática eram as protozooses humanas com ênfase nas de maior ocorrência na cidade. Relato: A palestra foi ministrada para um grupo de 36 estudantes escolhidos por conveniência que cursavam o segundo ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Poeta Sinó Pinheiro, todos pertencentes ao curso técnico de enfermagem também oferecido pela instituição. A palestra abordou 3 doenças (Leishmaniose Visceral, Giardíase e doença de Chagas) e suas respectivas características, bem como as medidas profiláticas mais indicadas para cada uma. Deve-se ressaltar que estas doenças foram selecionadas por terem sido apontadas como as mais ocorrentes no município.

Discussão: A realização deste trabalho possibilitou aos acadêmicos que ministraram a palestra uma vivência construtiva em relação à formação docente aliando o mundo da Universidade à realidade escolar, e preparando os futuros professores para o aperfeiçoamento teórico e práticos dos conteúdos ministrados. Outro ponto importante a ser ressaltado foi o desenvolvimento da melhor aprendizagem dos conteúdos já estudados, o despertar pelo interesse na docência e o aperfeiçoamento das habilidades e competências dos acadêmicos. Ações desta natureza representam sempre um aprendizado tanto para os espectadores quanto para aqueles responsáveis pela ação.

Código: **2424**

Título: **Síndrome de DRESS - Relato de Caso**

Autores: **Levi Oliveira de Albuquerque***, Mateus Albuquerque Azevedo, Karísia Santos Guedes, Caio César Jucá Lucena, Isadora Rodrigues da Costa, Carolina Teles de Macedo e Elizabeth de Francesco Daher.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **Síndrome de DRESS, Hanseníase, nefrite, hepatite, pneumonite, serosite**

Resumo:

Introdução: Síndrome de Dress é uma reação adversa a medicamentos rara e grave, às vezes potencialmente fatal. Trata-se de uma reação de hipersensibilidade que inclui, como sintomas, erupção cutânea, anormalidades hematológicas, como eosinofilia e linfocitose atípica e linfadenopatia. Ocorre também um acometimento sistêmico, como hepatite, cardite, nefrite, pneumonite e serosite. Essa doença é caracterizada por um longo período de latência, 2 a 8 semanas, entre a primeira exposição ao medicamento e o início dos sintomas. Agentes antiepiléticos (carbamazepina e fenitoína), Sulfonamidas, Dapsona podem induzir DRESS. Relato: Paciente, feminino, 48 anos, no segundo mês de tratamento para Hanseníase Paubacilar, em uso de Rifampicina e Dapsona. Admitida em hospital terciário apresentando há uma semana quadro de mialgia generalizada que melhora com o uso de medicação sintomática (paracetamol). Cerca de três dias após o início dos sintomas, paciente apresentou rash eritematoso que desaparecia com a dígitoressão. Concomitante ao início do rash houve o aparecimento de febre (não aferida) e sem relação com horário, fazendo com que buscasse atendimento médico. Paciente recebeu hidratação venosa com pouco aumento dos níveis pressóricos. Paciente nega hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Também nega hepatopatias e pneumopatias prévias. Ao exame físico, paciente se apresentava hipocorada, ictérica, orientada e cooperativa. Frequência cardíaca 96 bpm e frequência respiratória 24 rpm. Na ausculta, percebia-se sopro sistólico pancardiaco. Presença de linfadenomegalia supraclavicular à direita e à esquerda, móvel e fibroelástico. Hepatomegalia também presente. No intercorrer da internação, paciente queixa-se de piora das lesões cutâneas. Ademais, reclama também de edema, prurido e diminuição da diurese. Relata urina marrom e avermelhada no sexto dia de internação. TGO e TGP apresentavam-se elevados. Hemograma destaca linfocitose atípica 6%, anemia com presença de eritroblastos, leucocitose e trombocitopenia. Paciente tratado com prednisona, hixizine, dipirona e bromoprida. Estabilização do quadro a partir do décimo e terceiro dia de internação, recebendo alta uma semana depois. Conclusão: A síndrome de DRESS é uma reação de hipersensibilidade bastante rara e grave. Desta forma, deve o médico estar preparado para quadros como o supracitado após tratamentos com agentes antiepiléticos e sulfonamidas. No caso relatado, paciente encontrava-se em tratamento para Hanseníase Paubacilar. Assim, destaca-se a relação causal entre o tratamento contra a Hanseníase e a síndrome de DRESS.

Código: **2425**

Título: **AIDS NO CEARÁ: PERFIL DA FREQUÊNCIA DE CASOS NO PERÍODO DE 2010 A 2014**

Autores: **Ítalo Fernando Dutra da Mota***, **JANIELE MARIA VASCONCELOS MOTA**, **FRANCISCA MARIA BARBOSA DE SOUZA**, **MIKE DOUGLAS LOPES FERNANDES** e **GERLANE CRISTINNE BERTINO VÉRAS**.

Instituição: **Ufc**

Palavras-chave: **HIV/AIDS. FREQUÊNCIA. NOTIFICAÇÃO**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença infectocontagiosa crônica ocasionada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) que se caracteriza pela progressiva destruição do sistema imunológico, predispondo os infectados, gradualmente, a uma vasta diversidade de infecções oportunistas, culminando em óbito. A priori, os grupos sociais mais atingidos foram os homossexuais masculinos, abrangendo-se, logo depois, para usuários de drogas injetáveis, receptores de transfusões sanguíneas, heterossexuais de ambos os sexos e crianças, constituindo um perfil epidemiológico complexo. As formas de transmissão do HIV são por via sexual, transfusão sanguínea, contaminação com material biológico, via placentária, amamentação e até por transplantes de órgãos. O paciente infectado pode transmitir o HIV durante todas as fases da infecção, risco esse diretamente ligado à intensidade da viremia, especialmente na infecção aguda e doença avançada. A epidemia expandiu-se rapidamente pelos continentes, evoluindo para uma pandemia. Em termos locais, no Ceará, a curva de incidência da AIDS continuou ascendente até 2013, com registros da doença em 166 municípios, no entanto houve um decréscimo em 2014. **OBJETIVO:** analisar o perfil da frequência de notificações de casos de AIDS na faixa etária de 20-49 anos no estado do Ceará no período de 2010 a 2014. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo ecológico, de base populacional, com dados do DataSus/TabWin. Base populacional do censo 2010. **RESULTADOS:** Não houve notificação de casos em pacientes com hemofilia, em transfundidos e nem por acidente com material biológico; registrou-se 17,6%(9) dos casos por transmissão vertical e 100%(17) dos casos por uso de drogas injetáveis (UDI); dos casos notificados, apenas 49%(2146) continham a opção sexual (correspondendo a um espaço amostral menor que a quantidade de notificações gerais por sexo), desses, cerca de 24%(519) foram constituídos por homossexuais, 8%(173) por bissexuais e 68%(1454) por heterossexuais, dos quais 57%(837) eram do sexo feminino. Dentre os registros da população homossexual e bissexual, 100%(692) dos casos foram do sexo masculino. Em uma avaliação geral, a maior frequência dos casos foram na faixa etária estudada, 4356(83%) notificações. **DISCUSSÃO:** Conforme os dados, a maior frequência de notificações de casos da AIDS está na população masculina com faixa etária entre 20-49 anos, no entanto, dentre os casos em que se especificou a preferência sexual, observou-se maior predomínio de notificações no grupo heterossexual feminino. Evidencia-se, ainda, frequência significativa de casos por UDI. **CONCLUSÃO:** Frente ao exposto, se faz necessário a construção de políticas públicas mais efetivas, direcionadas e adaptadas ao perfil epidemiológico de cada região, a fim de reduzir a transmissão dessa doença e, simultaneamente, melhorar a oferta de recursos para acompanhamento e tratamento desses pacientes, garantindo mais qualidade de vida e maior sobrevivência.

Código: **2426**

Título: **Análise descritiva dos casos notificados de dengue e sua associação com fatores socioeconômicos e climáticos nos municípios de Magé e Guapimirim, estado do Rio de Janeiro**

Autores: **Leandro Layter Xavier***, Paulo César Peiter, Jefferson Pereira Caldas dos Santos, Vitor Paiva Alcoforado Rebello, Adilson Elias Xavier e Nildimar Alves Honório.

Instituição: **Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz**

Palavras-chave: **Dengue, Fatores Socioeconômicos, Fatores Climáticos**

Resumo:

Introdução. O dengue é a mais importante arbovirose transmitida por mosquitos ao homem, tendo-se em conta tanto a sua morbidade quanto a mortalidade. Segundo a OMS o dengue é caracterizado como um dos principais problemas de saúde pública, com estimativa de 50 a 100 milhões de pessoas infectadas anualmente, ocasionando aproximadamente 250.000 a 500.000 casos e 24.000 mortes/ano em mais de 112 países em todo o mundo. O Brasil, em 2014, notificou 135.397 casos de dengue, com 102 óbitos. Em 2015, até SE 12 foram notificados 460.502 casos de dengue com 132 óbitos. Com efeito, o dengue é uma doença multifatorial e os padrões de transmissão desta arbovirose envolvem uma combinação de fatores relacionados aos vírus, vetores, humanos e o ambiente. Objetivo. O objetivo do presente estudo é descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de dengue segundo sexo, faixa etária e local provável de infecção e sua relação com variáveis climáticas e socioeconômicas nos municípios de Magé e Guapimirim. Métodos. Trata-se de um estudo descritivo do perfil epidemiológico dos casos notificados de dengue no período de 2001 a 2013 nos municípios de Magé e Guapimirim, localizados na região metropolitana e Serrana II do Rio de Janeiro, respectivamente. Os dados epidemiológicos foram obtidos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), através da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES RJ). Já os dados socioeconômicos foram obtidos do Censo do IBGE para os anos de 2000 e 2010, enquanto as informações pluviométricas, temperatura mínima, máxima e média diária foram fornecidas através de imagens de satélites TRMM e MODIS. Testes de correlação de Spearman foram utilizados para analisar a relação entre pluviosidade, temperatura e casos notificados de dengue. Resultados. Entre os anos de 2001 a 2013 foram registrados um total de 22.812 casos notificados de dengue, sendo 21.314 (93,4%) em Magé e 1.498 (6,6%) em Guapimirim. No município de Magé a maior epidemia de dengue foi registrada entre janeiro a maio de 2002 com 8.104 casos, com pico máximo no mês de fevereiro. Já em Guapimirim entre os meses de Janeiro a Maio de 2011 foram registrados 581 casos, com pico máximo de 254 casos em março. As taxas de incidências registradas em Magé durante os anos de 2001 a 2013 foram (328.5, 3988.9, 91.5, 25.7, 7.9, 160.2, 610.5, 1619.9, 216.4, 447.8, 1012.2, 357.9 e 864.2), enquanto em Guapimirim foram (89.6, 735.1, 36.1, 8.0, 7.6, 48.6, 346.6, 614.5, 22.7, 284.3, 1069.2, 73.9. 645.7). Com relação ao sexo no município de Magé, 55,3% dos casos de dengue ocorreram em mulheres e 44,7% no sexo masculino. Em Guapimirim 54,7% dos casos de dengue ocorreram em mulheres e 45,3% no sexo masculino. Conclusão. A análise descritiva da precipitação revelou um padrão sazonal, com picos elevados no final da primavera e no verão chuvoso, evidenciando picos epidêmicos de notificação de dengue precedidos por elevadas pluviosidade nos dois municípios estudados.

Código: **2427**

Título: **FREQUÊNCIA DA FORMA CARDÍACA CRÔNICA DA DOENÇA DE CHAGAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE DO BRASIL**

Autores: **Ingrid Tatiana Lopes***, Daniel Vieira Fujishima, Lucas Teixeira Vieira, Susana Cendón Porto, Jerônimo Gonçalves de Araújo, Angela Maria da Silva e Márcia Maria Macedo Lima.

Instituição: **Universidade Federal de Sergipe**

Palavras-chave: **Doença de Chagas. Forma Cardíaca. Epidemiologia.**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A forma cardíaca da Doença de Chagas Crônica (DCC) tem uma evolução imprevisível e catastrófica. Trata-se da forma mais grave da DCC, atingindo cerca de 30% das pessoas cronicamente infectadas e evoluindo como cardiomiopatia dilatada infamatória infecciosa, que pode levar à insuficiência cardíaca e até à morte súbita. Aqui descrevemos a frequência da forma cardíaca da DCC em um centro de referência no estado de Sergipe, Nordeste do Brasil, a fim de se confirmar que a forma cardíaca, além de ser a mais grave, é a mais prevalente. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo e transversal, utilizando-se todos os prontuários de pacientes chagásicos crônicos de 2007 a 2015 do Serviço de Infectologia do Hospital Universitário de Sergipe (HU-UFS), centro de referência do estado. Os 52 pacientes portadores de DCC foram diagnosticados através da positividade em pelo menos dois testes sorológicos e separados por formas clínicas. A forma cardíaca foi assim intitulada através de achados eletrocardiográficos, tais como distúrbio de ramo direito, bradicardia sinusal e o bloqueio divisional ântero-superior esquerdo. Variáveis como idade, sexo, raça, atividade laboral, residência, sintomatologia, alterações eletrocardiográficas, seguimento clínico e comorbidades (hipertensão arterial - HAS e diabetes mellitus - DM) foram tabuladas em um banco de dados e foi realizada a sua estatística descritiva. Os dados foram analisados a partir do software Epi Info versão 7.1.5. **RESULTADOS:** A frequência da forma cardíaca na DCC foi de 58,97% (N=23/39), sendo 52,17% do sexo feminino, 82,60% pardos e a média de idade foi de 49,63 anos \pm 9,08. 69,56% dos pacientes residiam no interior de Sergipe, com destaques para Umbaúba (34,78%) e Itabaianinha (17,39%). Quanto às atividades laborais, 21,74% dos pacientes eram lavradores. A frequência da comorbidade HAS foi de 39,13%, enquanto que a de DM foi nula. Quanto à sintomatologia no momento do diagnóstico, 47,82% dos 23 pacientes apresentaram-na positiva. Dentre os sintomas cardiovasculares, destacaram-se: dispneia aos esforços (63,63%) e palpitações (45,45%). Quanto às alterações eletrocardiográficas, predominaram: distúrbios da condução do ramo direito (47,82%) –sendo que em 30,43% há bloqueio, bradicardia sinusal (30,43%) e bloqueio divisional ântero-superior esquerdo (17,39%). Por fim, 38,78% dos pacientes não realizaram o seguimento clínico em até um ano. **CONCLUSÃO:** Nesse estudo, encontramos a forma cardíaca da DCC como a mais frequente (58,97%), corroborando dados da literatura médica. Nele, fornecemos subsídios epidemiológicos para políticas públicas voltadas à prevenção e ao tratamento da forma cardíaca, geralmente de maior morbimortalidade e que cursa com danos irreversíveis se não tratada.

Código: **2428**

Título: **O SURTO DE SARAMPO E A EFETIVIDADE DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA DOENÇA, NO ESTADO DO CEARÁ.**

Autores: **Fernanda Leitão Costa***, **PÂMILA MARIA SABOIA CARVALHO**, **ANANDA NOGUEIRA LOIOLA**, **FRANCISCO JEFFERSON ARAUJO ELIAS**, **DANIELE ROCHA QUEIROZ LEMOS** e **CÍCERO ROBERTO CARREIRO VICTOR.**

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **sarampo.vacina.prevenção**

Resumo:

Introdução: O sarampo é uma doença infecto-contagiosa, transmitida pelo vírus do gênero Morbillivirus, através de secreções naso-faríngeas. A doença manifesta-se inicialmente com exantema maculo-papular, entre terceiro e o sétimo dia após a infecção, podendo estar acompanhada de tosse, febre coriza e / ou conjuntivite. Nos últimos anos, foram notificados novos surtos de sarampo em países como Reino Unido, Alemanha, Itália e Holanda, além da circulação já endêmica em países da África, Ásia e Oceania. No Brasil, o Ministério da Saúde confirmou vários casos importados de sarampo entre os anos de 2001 e 2014. No Ceará, desde o início do surto até 2015, foram confirmados 332 casos da doença. Há dois motivos principais para o ressurgimento do sarampo: as pessoas que viajam para regiões endêmicas facilitam a circulação do vírus, como também a hesitação frente à vacinação. É importante ressaltar que, para conter surto de sarampo, precisa-se alcançar e manter coberturas vacinais administrativas ótimas superiores a 95% e com homogeneidade. Dessa forma, para promover futura erradicação da doença, é preciso promover a detecção, o diagnóstico, mas principalmente medidas de prevenção eficazes para controle do sarampo. Portanto objetiva-se comparar a evolução dos casos confirmados durante o surto em 2015, após as estratégias utilizadas de imunoprevenção, no mesmo período, no estado do Ceará, e verificar a efetividade das medidas adotadas. Material e Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo dos casos confirmados de sarampo no Estado do Ceará e das principais ações de contenção do surto. Analisou-se o boletim epidemiológico acerca do sarampo, gerado a partir da investigação do surto pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Resultados: No período entre dezembro de 2014 a março de 2015, observou-se um decréscimo de casos confirmados, sendo notificados 40 em dezembro de 2014, e 27, 16 e 9 casos em janeiro, fevereiro e março de 2015, respectivamente, no Estado do Ceará. Nesse mesmo intervalo de tempo, foram realizadas ações de contenção de surto. Entre novembro e dezembro de 2014, foram implementadas campanhas de vacinação ampliadas para crianças de 6 meses a 4 anos, em Fortaleza. De janeiro a março de 2015, foi feita busca ativa de crianças de 6 meses a 1 ano, além de vacinação indiscriminada para crianças e jovens de 5 a 29 anos, nos municípios de Fortaleza e Caucaia. Conclusão: Para prevenir a população contra o sarampo, é preciso garantir a acessibilidade da vacina para a população, além de esclarece-la quanto a sua eficácia e segurança, promovendo a educação em saúde. Para isso, é preciso medidas de apoio aos programas de imunização global, garantindo a infra-estrutura para o cumprimento de medidas eficazes no combate ao sarampo.

Código: **2429**

Título: **INFECÇÃO POR VÍRUS PANDÊMICO INFLUENZA A H1N1: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E ACOMETIMENTO RENAL**

Autores: **Douglas de Sousa Soares, Rodrigo da Nóbrega de Alencar*, João Emmanuel Alexandrino Fortaleza, Lara Raíssa Cavalcante Malveira, Roberto da Justa Pires Neto, Tiago Tomaz Teles Peixoto e Elizabeth De Francesco Daher.**

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **H1N1.Lesão Renal.**

Resumo:

Introdução: Complicações renais por infecção de vírus influenza A H1N1 são incomuns, porém estão relacionadas a alta morbimortalidade e a desfechos desfavoráveis. O objetivo do estudo é investigar características demográficas, clínicas, laboratoriais e função renal de pacientes com influenza A, comparando os internados na UTI versus enfermaria. Métodos: Estudo retrospectivo que incluiu 42 pacientes com diagnóstico confirmado de infecção por vírus influenza A internados em hospitais terciários de Fortaleza – Ceará entre 2009 e 2010. Foram avaliados parâmetros como dados demográficos, manifestações clínicas, comorbidades, drogas utilizadas, dados laboratoriais e função renal. Foram comparados os pacientes que precisaram de cuidados intensivos (grupo I) com os pacientes que permaneceram na enfermaria (grupo II). Para a análise estatística, foi utilizado o programa SPSS versão 20.0, sendo considerado significativo $p=0,05$. Resultados: A média de idade geral foi $29,3\pm 12,8$ anos, sendo 34 pacientes (81%) do sexo feminino. Febre, tosse e dispnéia foram referidos por 97,6% dos pacientes. As comorbidades mais comuns foram: tabagismo (19%), obesidade (14,3%) e pneumopatias (11,9%). Quinze (35,7%) pacientes estavam gestantes. As principais drogas utilizadas foram oseltamivir (97,6%), corticosteroides (48,2%) e azitromicina (34,1%). Seis (14,3%) pacientes precisaram de suporte ventilatório. Um (2,4%) paciente necessitou de hemodiálise. Sete (16,7%) pacientes foram a óbito. Dez pacientes (23,8%) foram incluídos no grupo I e 32 (76,2%) no grupo II. Pacientes do grupo I não foram significativamente mais velhos ($35,6\pm 14,5$ vs. $27,4\pm 11,8$ anos, $p = 0,079$). O tempo de internação foi significativamente maior no grupo I ($11,7\pm 9,5$ vs. $4,7\pm 3,6$ dias). O grupo I apresentou menores níveis de hemoglobina ($9,7\pm 1,6$ vs. $11,5\pm 2,2$ g/dL, $p=0,003$), plaquetas (186400 ± 62647 vs. 214300 ± 68358 /mm³, $p=0,009$) e potássio ($3,36\pm 0,49$ vs. $3,84\pm 0,89$ mEq/L, $p=0,012$) à admissão, além de maiores níveis de leucócitos (13754 ± 5256 vs. 8220 ± 3509 /mm³, $p<0,001$), TGO (93 ± 78 vs. 38 ± 51 , $p = 0,005$), TGP (98 ± 65 vs. 28 ± 29 UI/L, $p=0,001$). Houve maior incidência de óbitos em pacientes que foram admitidos na UTI ($p<0,001$). Não houve diferença significativa entre os grupos quanto aos níveis de creatinina ($0,74\pm 0,13$ vs. $0,76\pm 0,13$ mg/dL, $p=0,853$), ureia ($23,8\pm 13,5$ vs. $28,5\pm 17,8$ mg/dL, $p=0,499$) e sódio ($137,5\pm 3,0$ vs. $137,4\pm 4,3$ mEq/L, $p=0,962$). Conclusões: Os pacientes graves, internados na UTI, apresentaram hemoglobina, potássio e plaquetas mais baixos, além de TGO, TGP e leucócitos mais elevados, porém não houve diferença significativa entre os grupos no acometimento renal. Como esperado, a mortalidade e o tempo de internação foram maiores em pacientes admitidos na UTI.

Código: **2430**

Título: **RELATO DE CASO SOBRE ENTOMOFTOROMICOSE INTESTINAL EM HOSPITAL REFERÊNCIA DE TERESINA-PI**

Autores: **Engel Meneses de Oliveira***, **CARLOS GILVAN NUNES DE CARVALHO**, **MARIANA MARQUES MAGALHÃES**, **RAQUEL GONÇALVES BESSA**, **VANESSA VELOSO CANTANHEDE MELO**, **ANA MARIZA TEIXEIRA ALMEIDA** e **MARIA LAURA MONTEIRO TAJRA CASTELO BRANCO**.

Instituição: **Uninovafapi**

Palavras-chave: **micose, intestino, infectologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: As entomoftoromicoses pertencem ao grupo das zigomicoses e são representadas por fungos saprófagos: *Conidiobolus coronatus*, *Conidiobolus incongruus* e *Basidiobolus ranarum*. A infecção causada por *Basidiobolus ranarum* ocorre após implantação traumática do fungo nos tecidos subcutâneos do tronco ou das extremidades e, por extensão, no trato gastrointestinal como uma massa pseudotumoral que apresenta sinais e sintomas de abdômen agudo. A infecção por Entomophthorales acomete pacientes aparentemente saudáveis, sem doenças associadas e há um envolvimento intestinal isolado da doença. 80% dos casos ocorrem em menores de 20 anos de idade, com relação homem-mulher de 3:1 e são mais comumente observados na África. Chama-se atenção para as dificuldades encontradas no diagnóstico em função da raridade do problema. **RELATO DE CASO:** A.M.T, 25 anos, homem, pescador, procedente de Porto-PI. Relata que em 15 de novembro de 2014 sofreu acidente motociclístico com trauma fechado em abdômen. Dois dias após o ocorrido, por sentir dor abdominal difusa, procurou atendimento hospitalar, onde fez uma ultrassonografia abdominal e foi medicado com Nimesulida, fazendo seu uso até Janeiro de 2015. Neste mês voltou a sentir dores na mesma região, após período assintomático, com maior intensidade e apresentou hematúria que o levou a procurar atendimento na cidade de Teresina, realizando nova ultrassonografia que revelou hematoma hepático [sic], sendo medicado com Buscopan® e retornando para sua residência com desaparecimento dos sintomas. No mês de março refere ter palpado massa abdominal na região epigástrica que o levou novamente ao hospital, sendo realizada laparotomia exploradora em que a massa abdominal foi biopsiada e teve diagnóstico de processo inflamatório crônico granulomatoso por fungos, compatível com Entomoftoromicose Intestinal. O paciente foi encaminhado ao Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela no dia 08 de Abril, onde se observou perda ponderal de 33% de seu peso desde o início do quadro. Foi iniciada terapia com Anfotericina B desoxicolato que permanece até o momento com eficácia e regressão dos sintomas relatados. **DISCUSSÃO:** A detecção das entomoftoromicoses é feita por meio do estudo histopatológico de biópsia da lesão. A coloração por meio da hematoxilina-eosina permite uma boa visualização das hifas. Na necessidade de se fazer um diagnóstico diferencial com outra patologia, deve-se fazer a cultura do material de biópsia gastrointestinal no meio de ágar Sabouraud com antibióticos, para a determinação do agente etiológico. O itraconazol constitui droga de escolha para o tratamento dessa moléstia por sua eficácia, tolerabilidade e menor efeito hepatotóxico, já que é um tratamento prolongado que dura de 4 a 6 meses. Tem sido tratada também com iodeto de potássio, azóis antifúngicos e anfotericina B. Por existirem poucos relatos na literatura, essa doença é subdiagnosticada, contribuindo para uma alta mortalidade e morbidade entre os pacientes.

Código: **2431**

Título: **RETRATO DO SURTO DE SARAMPO NO CEARÁ**

Autores: **Silvana Maria de Oliveira Sousa***, **THAISSA PINTO DE MELO**, **LISE MARIA CARVALHO MENDES** e **LIVIA MARIA DAMASCENO DOS SANTOS**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **surto de Sarampo, vacinação, epidemiologia**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Sarampo é uma infecção de natureza viral grave, transmissível e por ser uma doença perigosa e extremamente contagiosa causa preocupação mundial devido incidência crescente em vários países.

Segundo Ministério da Saúde, o Brasil após muito tempo com o sarampo considerado erradicado, apresentou casos confirmados em vários estados, sendo Pernambuco e Ceará os estados mais afetados. Objetiva-se neste trabalho descrever o surto de Sarampo no Ceará no período de dezembro de 2013 a abril de 2015.

METODOLOGIA: Estudo descritivo do Boletim Semanal da Secretaria de Saúde do Ceará sobre o surto de Sarampo vivenciado no estado desde 2013. Realizado busca online em informes técnicos, notícias e boletim epidemiológico disponibilizados pela referida secretaria. **RESULTADOS:** O Estado vive um surto que dura 15 meses, sendo considerado um local endêmico de Sarampo. Entre 25/12/2013 e 23/04/2015 foram notificados 3224 casos suspeitos e 799 casos confirmados. Desde o início, 34 municípios tiveram casos confirmados, sendo Fortaleza quem teve maior incidência (368), seguido por Massapê (126), Sobral (81) e Caucaia e Uruburetama, ambas com 61 casos. Em 2015, até a semana 16 (01/01 a 24/04/2015) foram confirmados 103 casos no Estado. Destes 103 casos, as faixas etárias que mais tiveram sarampo foram: de 20 a 29 anos - 30 (29,12%), 6m a 1ano - 19 (18,44%), de 15 a 19 anos - 12 (11,65%) e 1ano a 4anos - 11 (10,67%). Referente aos casos notificados em investigação no período de 28/03 a 21/04/2015 há 90 casos distribuídos entre 16 municípios, tendo Fortaleza o maior número, 54 casos. As principais ações desenvolvidas para contenção do surto foram ações de imunização em Fortaleza e Região Metropolitana, Campanha de vacinação indiscriminada, inicialmente em crianças de 6m a 4anos com Vacina Tríplice Viral (VTV) e posteriormente estendida a adultos até 29 anos com Vacina Dupla (DV) Viral, Monitoramento Rápido da Cobertura vacinal, bloqueio e varredura em Fortaleza e busca ativa de crianças de 6m a 1ano para vacinação. A meta de vacinar 1.289.602 pessoas na faixa etária de 5 a 29anos com cobertura mínima de 95% ainda não foi alcançada. Até 18 de abril, foram aplicadas 722.929 doses de DV, com cobertura vacinal de apenas 64% em Fortaleza e 49.311 doses, cobertura vacinal de 30% em Caucaia. Devido não ter batido a meta, a campanha de intensificação da vacinação contra o sarampo que iniciou em 23/03/2015 com data de término prevista para 18/04/2015 foi prorrogada para 02/05/2015. **CONCLUSÃO:** Diante a gravidade do surto, reforçar o alerta das ações preconizadas de identificação, notificação e controle do sarampo e o incremento das ações de vacinação, é extremamente necessário para controle de tal surto. Ações que estão sendo desempenhadas além da gestão em nível das três esferas do governo, por profissionais de saúde, comunidade acadêmica e colaboração da população.

Código: **2432**

Título: **Tendências e padrões espaço-temporais da mortalidade relacionada à neurocisticercose no Brasil, 2000-2011**

Autores: **Francisco Rogerlândio Martins de Melo***, **Mauricélia da Silveira Lima**, **Alberto Novaes Ramos Júnior**, **Carlos Henrique Morais de Alencar** e **Jorg Heukelbach**.

Instituição: **Ufc**

Palavras-chave: **Neurocisticercose; Mortalidade; Tendências temporais; Análise espacial; Brasil**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A neurocisticercose (NCC) é uma importante causa de doença neurológica grave e óbitos em vários países do mundo, incluindo o Brasil. Foram analisados os padrões epidemiológicos da mortalidade relacionada à NCC no Brasil, no período de 2000 a 2011. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de base populacional nacional, utilizando dados oficiais de mortalidade obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Foram incluídos todos os óbitos ocorridos no país entre 2000 e 2011, em que a NCC foi mencionada na declaração de óbito como causa básica ou associada de morte (causas múltiplas de morte). Foram calculados os coeficientes de mortalidade brutos e ajustados por idade por sexo, faixa etária, raça/cor e local de residência. As tendências temporais foram analisadas por meio de modelos de regressão joinpoint. Análise de cluster espacial e espaço-temporal da mortalidade foram realizados utilizando o município de residência como unidades geográficas de análises. **RESULTADOS:** No período do estudo, 12.491.280 mortes foram registrados no Brasil. NCC foi identificado em 1.829 óbitos (0,015%), 1.130 (61,8%) como causa básica e 699 (38,2%) como causa associada de morte. O coeficiente médio de mortalidade ajustado por idade foi de 0,97 óbitos/1.000.000 habitantes (intervalo de confiança de 95% [IC 95%]: 0,83-1,12). Os maiores coeficientes de mortalidade foram observados em indivíduos do sexo masculino, faixa etária = 70 anos, raça/cor branca e em residentes na região Sul. Os coeficientes de mortalidade ajustadas por idade apresentou tendência de declínio significativo ao longo do período (annual percent change [APC]: -4,7; IC 95%: -6,0 a -3,3), com diferentes padrões entre as regiões: declínio nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, e estabilidade nas regiões Norte e Nordeste. Clusters espaciais e espaço-temporais de alto risco para mortalidade localizada principalmente nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Doenças/agravos relacionadas com o sistema nervoso foram as causas de morte mais comumente associados aos óbitos relacionados à NCC, seguidos por doenças cerebrovasculares tais como o acidente vascular cerebral e eventos terminais, tais como a parada respiratória. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** A NCC é uma causa negligenciada e prevenível de complicação neurológica grave e morte no Brasil, com marcantes diferenças regionais. Há uma clara necessidade de reforçar a vigilância epidemiológica em todo o país para o complexo teníase/cisticercose.

Código: **2433**

Título: **Doença de Kawasaki complicada com Escarlatina - Relato de caso**

Autores: **João Paulo Barros Carvalho***, **Dra Josenília Maria Alves Gomes**, **Jessica Sodre Cardoso**, **Amanda Lopes Linhares**, **Leonardo Jorge Bessa Tajra Filho**, **Barbara Hellen Bastos da Costa** e **Luziane Santiago Silva**.

Instituição: **Ufc Faculdade de Medicina**

Palavras-chave: **Doença de kawasaki.Escarlatina.Doenças Febris**

Resumo:

INTRODUÇÃO:A Doença de Kawasaki é uma vasculite sistêmica e aguda cuja etiologia ainda permanece desconhecida. Sua maior incidência é em meninos e manifestada em sua grande maioria até os cinco anos de idade, sendo considerada rara após os oito anos de idade. Apesar de atingir todas as raças, os asiáticos são o grupo que apresentam maior incidência da doença. O quadro clínico se manifesta com febre alta por cinco dias ou mais, conjuntivite não purulenta, língua framboesiforme, eritema e edema de orofaringe, fissuras e edema labial, eritema e edema de mãos e pés acompanhado de descamação periungueal, exantema escarlatiniforme e linfonodomegalia cervical. Todavia, apesar de uma gama de sintomas bem característicos, existe a necessidade de uma detalhada análise clínica para diferenciação com outras enfermidades, dentre elas a escarlatina, que revela faringite exsudativa causada por estreptococos do grupo A e boa resposta clínica em 24-48 horas do início da antibioticoterapia. **RELATO:**Criança com quadro exantemático febril há uma semana com piora do quadro nos últimos quatro dias apresentando os seguintes sintomas: febre elevada de duração prolongada, linfadenite cervical, língua em framboesa com papilas proeminentes rash cutâneo escarlatiniforme edema de mãos e pés levando a hipótese diagnóstica de doença de Kawasaki, com diagnóstico diferencial de escarlatina.Foi prescrita penicilina benzatina 600000 UI juntamente com regime de 10 dias de amoxicilina+clavulanato250mg sendo depois substituída por penicilina cristalina 200000 UI/kg/dia durante três dias. Nos exames laboratoriais foi constatada presença de eosinofilia além de aumento de fosfatase alcalina(515 U/L) e da PCR (32,5 mg/L) consistentes com a hipótese diagnóstica de escarlatina. Paciente evoluiu bem, clinicamente estável e afebril com melhora das lesões dermatológicas e das mucosas. Foi orientado a finalizar o tratamento com amoxicilina em casa e retornar após duas semanas da alta. **CONCLUSÃO:**Apesar dos sintomas característicos de Síndrome de Kawasaki, persistia a dúvida médica entre esta doença e escarlatina, pela clínica bem parecida. Todavia, os fatores epidemiológicos da doença, atrelados ao resultado de exames e à um clínica bem detalhada, apontaram para uma manifestação de escarlatina. Sendo tratada com antibióticos derivados da penicilina, no caso em questão amoxicilina, que é o fármaco de primeira linha para o tratamento da enfermidade, no entanto, outros fármacos poderiam também ser utilizados, a saber eritromicina, azitromicina e cefalexina. Também foi orientada a retornar para consulta posteriormente para reavaliação do quadro e da conduta diagnóstica e medicamentosa, uma vez que a doença, quando não tratada corretamente, pode cursar com sintomas cardiovasculares, infecções nos tímpanos e fortes dores nas articulações.

Código: **2434**

Título: **Soroprevalência de marcadores de hepatite B em pacientes de um Serviço de Atendimento Especializado em HIV/AIDS do Estado do Rio de Janeiro, município de Niterói.**

Autores: **Marcos Davi Gomes de Sousa***, **Adriana Ferreira Medeiros**, **Beatriz Terra Lamim** e **Eliane da Conceição Gomes**.

Instituição: **Hospital Estadual Azevedo Lima**

Palavras-chave: **Hepatite B; HIV/AIDS, Soroprevalência**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A hepatite B possui os mesmos modos de transmissão do HIV, a saber, através de material perfuro-cortante contaminado, por transmissão vertical e a principal delas, a via sexual. Deste modo, a prevalência deste agravo entre os pacientes infectados com o HIV é mais alta. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo, de um universo de 525 pacientes maiores de 18 anos de um Serviço de Atendimento Especializado (SAE) em HIV/AIDS no município de Niterói, Rio de Janeiro. Para este estudo, foram analisados marcadores de hepatite B (HBsAg, Anti-HBc total e IgM anti-HBs) de 146 pacientes, através de análise de prontuário, mediante amostragem de conveniência. Os exames foram realizados no mesmo laboratório nos últimos 2 anos. Pesquisou-se ainda a distribuição dos pacientes por sexo, idade, última contagem de linfócitos TCD4 (média), carga viral do HIV e esquema antirretroviral utilizado. Realizou-se a análise descritiva dos dados, os quais foram apresentados em valores percentuais. **RESULTADOS:** Dos 146 pacientes analisados, 29 (19,8%) possuíam anti-HBc total reagente e 4 (3,42%) tinham HBsAg reagente. Destes, 2 (1,3%) possuíam HBV-PCR-DNA detectável e encontravam-se em uso de tenofovir. Predominaram pacientes do sexo masculino, 57,5% do total de pacientes. A média de idade foi de 46,4 anos. Do total de pacientes, 52% possuíam anti-Hbs reagente e 83% entre os expostos ao HBV. 48,5% faziam uso de esquema com ITRN + ITRNN. 51,5% faziam uso de ITRN + IP, sendo que 2,4% destes faziam terapia de resgate. 44,8% dos expostos ao HBV faziam uso de tenofovir. A contagem de CD4 variou entre 63 e 1681, com média de 651 células/mm³. A média de CD4 dos já expostos ao HBV foi 708/mm³. 76,4% do total de pacientes encontravam-se com carga viral indetectável e dentre aqueles com carga viral detectável, 40% tinham carga viral inferior a 200 cópias/mm³. Entre os expostos ao HBV, 76% possuíam carga viral indetectável. **DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram uma prevalência intermediária de HBsAg. Foi observada boa recuperação imunológica, com média de CD4 acima de 500/mm³ tanto entre os com marcadores positivos quanto no total de pacientes. Cerca de 3/4 do total de pacientes possuíam carga viral indetectável, percentual similar no grupo dos expostos ao HBV. 60% dos co-infectados fazia uso de TDF. **CONCLUSÃO:** O conhecimento do perfil sorológico das hepatites virais no âmbito dos SAE em HIV/AIDS é importante para o planejamento de ações de prevenção em saúde, como vacinação dos soronegativos para HBV, pesquisa de outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) bem como para monitoramento virológico e da função hepática dos co-infectados. Os resultados são preliminares e desdobramentos do presente estudo se farão necessários.

Código: **2435**

Título: **ANÁLISE DE ESPÉCIMES EXTRAPULMONARES NA INVESTIGAÇÃO DE INFECÇÃO POR COMPLEXO Mycobacterium tuberculosis UTILIZANDO TESTE RÁPIDO MOLECULAR E AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA A RIFAMPICINA EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO PIAUÍ**

Autores: **Mariana Oliveira Santos***, Maria Helena Feres Saad, Liline Maria Soares Martins, Symonara Karina Medeiros Faustino, Talvany Luis de Barros, Filipe Anibal Carvalho Costa e Kelsen Dantas Eulálio.

Instituição: **FIOCRUZ**

Palavras-chave: **tuberculose.M.tuberculosis. pcr em tempo real. teste rápido molecular**

Resumo:

INTRODUÇÃO De acordo com o relatório da Organização Mundial de Saúde (WHO), a tuberculose (TB) continua sendo um grande problema de saúde global e afeta milhões de pessoas a cada ano. É a segunda principal causa de morte por doença infecciosa no mundo, depois do vírus da imunodeficiência humana (HIV). O teste rápido molecular é uma técnica de reação em cadeia de polimerase (PCR em tempo real) que simplifica os três processos (preparação de amostras, amplificação e de detecção) em um sistema automatizado. O método detecta mutação do gene rpoB que está relacionado a resistência a rifampicina. A metodologia para detecção de Ácido Desoxirribonucleico (DNA) para o complexo Mycobacterium tuberculosis é recente no Estado do Piauí, iniciou-se em setembro de 2014 para análise de espécimes pulmonares, em laboratórios da rede pública responsáveis por diagnóstico para tuberculose. Possui a princípio no Brasil, recomendação para diagnóstico de sintomáticos respiratórios e mais recente liberação de protocolos, para utilização em espécimes extrapulmonares como líquido, linfonodos e outros tecidos. Utiliza-se a metodologia para espécimes extrapulmonares no Piauí, desde fevereiro de 2015. Objetiva-se neste estudo, verificar a positividade da metodologia molecular, correlacionando-a a metodologias convencionais, em espécimes extrapulmonares.

MATERIAL E MÉTODOS Entre fevereiro e abril de 2015, foram analisadas 41 amostras DE ESPÉCIMES EXTRAPULMONARES. Os espécimes biológicos foram coletados por procedimento médico de pacientes com suspeita de infecção por micobactérias atendidos na demanda espontânea e encaminhados ao Laboratório Central Estadual. Analisou-se as amostras por técnica molecular rápida, semeio de amostra em meio de cultura Lowestein-Jensen e análise baciloscópica por coloração de Ziehl- Neelsen.

DISCUSSÃO Na recente implantação da metodologia teste rápido molecular (PCR em tempo real), utilizou-se 41 amostras extrapulmonares. A metodologia apresentou detecção de DNA do complexo Mycobacterium tuberculosis em 05 amostras (12,19%). Detectou-se Resistência em 02 amostra (4,87%).

CONCLUSÃO Com base nos resultados, o teste molecular demonstrou ter correlação com resultados de outras metodologias especialmente em meio de cultura, quando realizados, e que a rapidez da metodologia é um importante auxílio para o diagnóstico precoce, e portanto, para o início precoce do tratamento dos pacientes com infecção por M. tuberculosis. .

Código: **2436**

Título: Por que os pequenos hospitais importam: uma abordagem preliminar dos riscos de infecção do sítio cirúrgico em serviços com menos de 50 leitos no Estado de São Paulo.

Autores: Viviane Cristina Bastos Armede* e Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza.

Instituição: Pós Graduação Em Doenças Tropicais, Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp

Palavras-chave: Hospitais de Pequeno Porte. Infecção de Sítio Cirúrgico. Avaliação de estrutura e processos.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os hospitais de pequeno porte (HPP), definidos pela quantidade de leitos operacionais (menos que 50), representam dois terços das instituições hospitalares do Brasil. Apesar de atenderem a casos de menor complexidade, desenvolvem importante atividade cirúrgica, com risco potencial para seus clientes.

MATERIAL E MÉTODOS: Apresentamos dados preliminares da aplicação de questionários de avaliação processos de trabalho em centro cirúrgico em três HPP localizados em municípios do interior do Estado de São Paulo. Essas avaliações foram feitas para todos os procedimentos realizados durante o período de um mês para cada instituição, em turno diurno de dias úteis. O questionário continha 12 questões abordando diversos processos relacionados à cirurgia. **RESULTADOS:** Os três hospitais observados localizam-se em Bauru (SP), Lins (SP) e Nhandeara (SP). Em cada período mensal de seguimento foram acompanhados, para os respectivos serviços, totais de 107, 47 e 34 procedimentos cirúrgicos. Foi identificado grande número de não conformidades no manejo do ambiente e no procedimento cirúrgico. Entre as não conformidades ambientais destacam-se as relacionadas a limpeza terminal (que ocorreram em até 79% dos casos), limpeza concorrente (até 48% dos casos) e manejo de matéria orgânica em superfícies (atingindo 99% dos casos). Quanto aos processos relacionados ao procedimento em si, houve falha de paramentação em um terço dos casos e de higiene das mãos em 21%. **CONCLUSÕES:** Problemas de infraestrutura e falhas de adesão a boas práticas em procedimentos cirúrgicos confirmam os HPP como espaços de risco para infecção de sítio cirúrgico.

Código: **2437**

Título: **A INFLUÊNCIA DO RELEVO NA PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DA DENGUE EM PALMAS-TO.**

Autores: **Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante***.

Instituição: **Centro Universitário Luterano de Palmas**

Palavras-chave: **Relevo, dengue, Palmas-To**

Resumo:

A INFLUÊNCIA DO RELEVO NA PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DA DENGUE EM PALMAS-TO. Introdução A dengue apresenta atualmente níveis epidêmicos relevantes no Brasil e no Tocantins. A casuística vem sendo discutida na literatura, porém as estratégias de controle não demonstram resultados satisfatórios. Por isso existe a necessidade da busca de diagnósticos mais amplos, incluindo variáveis ambientais estratégicas, como o relevo, para estabelecimento de políticas públicas efetivas. Metodologia O presente trabalho objetiva analisar a influência do relevo na probabilidade de ocorrência da dengue em Palmas- TO. Trata-se de estudo analítico ecológico, realizado em duas etapas, onde uma consistiu de estudos quantitativos, com dados secundários e a segunda refere-se ao estudo ecológico, com a utilização da geoestatística. Os locais selecionados para a análise espacial dos dados secundários situam-se em Palmas-TO, e estão distribuídos em todas as quadras residenciais, comerciais, APM, AV e AE, totalizando 273 centróides. Com o propósito de verificar as variações de relevo e localidades com maior probabilidade de ocorrência, foram criados quatro perfis de Catena N-S na direção oeste e leste no espaço geográfico estudado. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CEULP-ULBRA. Resultados Os resultados mostram que os pontos de menores depressões ao longo do terreno das quadras estudadas, foram os que correlacionaram espacialmente com as localidades de maior probabilidade de risco da dengue. Verificou-se que, nas quadras mais baixas, houve menor incidência de casos e, nas mais elevadas, seguindo-se a direção norte-sul, em todos os pontos de elevação, uma maior ocorrência. Foi observado também, que, nas quadras mais elevadas, existem microdepressões. Conclusão Conclui-se que o relevo da cidade Palmas mostrou ser fator relevante na influência quanto ao risco de transmissão da dengue, divergindo da literatura sob o ponto de vista da compreensão da dinâmica de transmissão, até então entendida como ocorrência essencialmente em quadras não elevadas, onde geralmente se formam coleções hídricas durante as chuvas.

Código: **2438**

Título: **ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO BÁSICA A UM IDOSO HIV SOROPOSITIVO**

Autores: **Silvana Maria de Oliveira Sousa***, **Nádja Maria P. de Deus**, **Vandete dos Santos Floriano**, **Nancy de Oliveira Costa**, **Jane de Fátima Teixeira Silva**, **Malena Gadelha Cavalcante** e **Dejamy Jorge Teixeira**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **HIV, AIDS, idoso, assistência**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A infecção pelo HIV pode ocorrer a qualquer pessoa que se exponha a uma situação de riscos. A incidência de infecção nos idosos é atualmente comum. O diagnóstico precoce, iniciar o tratamento no momento oportuno e ter uma equipe multidisciplinar para acompanhamento são fundamentais para diminuir doenças oportunistas relacionadas à Aids, garantindo uma sobrevivência com qualidade. Objetiva-se relatar um estudo de caso de um idoso soropositivo acompanhado por equipe multidisciplinar na atenção básica desde o diagnóstico para HIV reagente. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre um estudo de caso de um idoso acompanhado pela equipe multiprofissional do Serviço de Atendimento Especializado (SAE) Anastácio Magalhães no período de dezembro de 2013 até novembro 2014 em Fortaleza no Ceará.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Paciente, 64 anos, sexo masculino, hipertenso há 10 anos com dislipidemia e etilismo esporádico. Teve diagnóstico de HIV positivo em 04 de dezembro de 2013 por meio de teste rápido durante uma ação do Fique Sabendo na comunidade em que trabalha. A ação foi desenvolvida pelos profissionais de saúde do SAE Anastácio Magalhães e acadêmicos do projeto HIV/Aids –UFC. Após 8 dias do diagnóstico o paciente foi a sua 1ª consulta com o médico infectologista e com a equipe multidisciplinar. Neste acompanhamento, apresentava-se assintomático, realizou todos os exames físicos e clínicos, sendo solicitados todos os exames necessários preconizados pelo MS. Teve suporte da assistência social e da enfermeira para compreensão de sua condição sorológica. Após 71 dias da 1ª consulta iniciou a terapia antirretroviral, recebendo todas as informações pertinentes à adesão a terapia pela farmacêutica. No período de 1º de abril de 2014 seus exames laboratoriais indicavam carga viral de 534.748 cóp./ml e CD4 de 155 cél./mm³. A posteriori o paciente foi incluso no Grupo de Adesão do referido SAE com todo suporte da equipe multidisciplinar. Após 85 dias, o paciente obteve melhora clínica com considerável redução da carga viral em 1.180 cópias/ml e uma significativa elevação do CD4 com 396 cél./mm³. Atualmente, encontra-se assintomático sob cuidados da equipe multidisciplinar do serviço, demonstrando boa adesão à medicação. **CONCLUSÃO:** O acesso ao diagnóstico e tratamento na própria comunidade que reside ou trabalha, a assistência integral oferecida por equipe multidisciplinar e o atendimento em rede para acolher as necessidades de saúde individuais e coletivas são determinantes para melhores condições sorológicas dos soropositivos. Ao referido idoso, todas as intervenções foram fundamentais na adequação de uma melhor condição sorológica, possibilitando uma boa qualidade de vida.

Código: **2439**

Título: **ATIVIDADES DE CONTROLE A DOENÇAS NO PSF: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: **Alessandra Carvalho Batita***, **Carlos Lucas Damasceno Pequeno**, **Heda Caroline Neri de Alencar**, **Letícia Karen Rodrigues Tomaz** e **Francisco Mayron Moraes Soares**.

Instituição: **Centro Universitário Estácio de Sá**

Palavras-chave: **RELATO DE EXPERIÊNCIA, controle, doenças, prevenção.**

Resumo:

ATIVIDADES DE CONTROLE A DOENÇAS NO PSF: RELATO DE EXPERIÊNCIA Alessandra Carvalho Batista Carlos Lucas Damasceno Pequeno Heda Caroline Neri de Alencar Letícia Karen Rodrigues Tomaz Francisco Mayron Moraes Soares **INTRODUÇÃO:** A educação em saúde, pela sua relevância, deve ser entendida como um importante rumo à prevenção, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações. Para se obter um nível adequado de saúde, as pessoas precisam saber identificar e satisfazer suas necessidades básicas. Devem ser capazes e está apta a adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização dessas mudanças. Neste sentido a educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência de um encontro com idosos vivenciado durante o estágio, do quarto período do curso de graduação em Enfermagem. Realizando varias atividades, tanto educativas como preventivas. **RESULTADOS E DISCURSÕES:** O foco de todo o trajeto no campo de pratica, que se inclui principalmente a vacinação na qual é uma das formas mais eficientes na prevenção, controle e/ou eliminação de doenças imunopreviníveis. Contribui substancialmente na diminuição da morbidade e mortalidade das afecções a que a população esta submetida. E que com uma equipe capacitada de multiprofissionais o PSF atinge o objetivo de redirecionar a forma de assistência da saúde prestada. E com a necessidade da existência de maior vínculo com a população, as ações educativas são realizadas, desempenhando o papel fundamental de levar informações referentes ao processo entre saúde e doença, expressando-se de forma dinâmica e que reflitam o aprendizado ao público-alvo, a fim de levar a promoção da saúde a esse grupos, adequando de acordo com os graus de escolaridade e conhecimentos todo o repasse de informações sobre os assuntos em questão de visando a carência de conhecimento, usando todas as formas de explicações claras e de maneira compreensível. É imprescindível essas ações para que haja o controle de doenças tais como: sarampo, malária, dengue, doença de chagas dentre outras. **CONCLUSÃO:** A equipe de saúde da família tem papel principal e deve desenvolver ações estratégicas que visem melhorar a adesão das famílias ao tratamento de modo a envolvê-lo no processo do cuidado, conhecendo os benefícios do seu tratamento. A experiência é significativa, fazendo com que nos sintamos recompensado, e ate mesmo vitoriosos por ter participado do cuidado e prevenção em saúde coletiva. O reconhecimento por parte da família nos gratifica, transparecendo satisfação e confiança.

Código: **2440**

Título: **A INFLUENCIA DA FISIOTERAPIA NA DISFUNÇÃO MICCIONAL EM PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANA DO TIPO 1 (HTLV-1)**

Autores: **Renatto Castro Conde***, **Fabio Moraes dos Santos**, **DANIEL LUIZ LOBO MONTEIRO**, **LUCIANA PEREIRA DE OLIVEIRA**, **LUIZA PENHA PINHEIRO**, **GEORGE ALBERTO DA SILVA DIAS** e **DENISE DA SILVA PINTO**.

Instituição: **Universidade Federal do Pará**

Palavras-chave: **DISFUNÇÃO MICCIONAL: HTLV-1, PET/MAH; FISIOTERAPIA**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O vírus linfotrópico de células T humana do tipo 1 (HTLV-1) é responsável pela Leucemia/Linfoma de células T do adulto (LLcTA) e também pela paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV-1 (PET/MAH), com distribuição mundial desta infecção. O Brasil é o país com maior número de casos absolutos de indivíduos infectados pelo HTLV-1 e o Estado do Pará apresenta alta prevalência desta infecção. A principal alteração neurológica da PET/MAH é a paraparesia espástica, porém vários estudos têm demonstrado que as disfunções miccionais são evidências clínicas que antecedem a espasticidade. As alterações miccionais são queixas frequentes no exame clínico destes pacientes impactando negativamente em sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar a influencia da fisioterapia em pacientes infectados pelo HTLV-1 por meio do questionário de disfunção miccional. **MATERIAIS E METODOS:** Estudo foi realizado com pacientes infectados pelo vírus Linfotrópico de Células T Humana do tipo 1 (HTLV-1) matriculados no Laboratório de Clínica e Epidemiologia de Doenças Endêmicas do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, e atendidos no Laboratório de Estudos em Reabilitação Funcional (LAERF). Foi utilizado o International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF) para avaliar a disfunção miccional antes e após a intervenção fisioterapêutica, sendo esta realizada uma vez por semana, com 50 minutos cada, no período de agosto de 2014 a janeiro de 2015. **RESULTADOS:** Foram submetidos à intervenção fisioterapêutica 8 pacientes, destes dois são cadeirantes e seis não cadeirantes. Quatro indivíduos são do sexo feminino e quatro do sexo masculino, na qual todos apresentam características sintomáticas do HTLV-1. A faixa etária dos pacientes foi de 41 a 61 anos. Observou-se que antes do tratamento fisioterapêutico a perda urinária era mais prevalente nos pacientes diversas vezes ao dia (n=3 37,5%), seguida de uma vez ao dia (n=2, 25%) e o tempo todo (n=2, 25%). Porém após a intervenção fisioterapêutica, dois pacientes passaram a não possuir perda urinária e a frequência urinária passou a ser mais prevalente nos pacientes uma vez ao dia (n=2, 25%) e uma vez por semana (n=2, 25%). A percepção da quantidade de urina perdida foi referida como “grande” em 4 (50%) e moderada em 2 (25%) dos pacientes antes do tratamento. Após o tratamento fisioterapêutico, essa percepção foi referida como “pequena” em 3 (37,5%) e “moderada” em 2 (25%) dos pacientes. A perda de urina involuntária pode interferir ou não na vida diária desse paciente, a maioria dos pacientes (n=4, 50%) apresentavam escore entre 7-9 (grave), porém após a fisioterapia observou que a maioria dos pacientes (n=3, 37,5%) apresentaram escore entre 1-3 (leve). **CONCLUSÃO:** Observou-se que a maioria dos pacientes obtiveram melhora no quadro de disfunção miccional após o tratamento fisioterapêutico, devido a isso houve melhora na qualidade de vida desses pacientes.

Código: **2441**

Título: **DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE CARAMUJOS (MOLLUSCA: GASTROPODA) ENVOLVIDOS NA TRANSMISSÃO DO SCHISTOSOMA MANSONI NA CIDADE DE TERESINA, PIAUÍ, BRASIL.**

Autores: **Mauro Fernando Barbosa Chagas***, **JÚLIO CEZAR DA SILVA BARROS**, **ANTONIO CARLOS DOS SANTOS**, **HERLON CLÍSTENES LIMA GUIMARÃES**, **FRANCISCO DE ASSIS BORGES MORAES**, **MARIA AMÉLIA DE OLIVEIRA COSTA** e **REJANE MARIA SOBRINHO SOUSA**.

Instituição: **Ses**

Palavras-chave: **Moluscos. Esquistossomose. Teresina. Coleções Hídricas.**

Resumo:

Introdução: A identificação da malacofauna da cidade de Teresina com importância na transmissão da esquistossomose se faz necessária, visto que à cidade advêm pessoas de todo o Piauí e de estados das regiões Norte e Nordeste onde há transmissão da esquistossomose, seja a procura de tratamento médico ou a passeio, e que se portadores deste agravo, podem infectar caramujos e dar início à transmissão da doença à população local. Objetivos: Conhecer a distribuição geográfica, e a possível infecção por trematódeos dos moluscos envolvidos na transmissão da esquistossomose na cidade de Teresina. Material e Método: A área de pesquisa foi demarcada por Georreferenciamento, utilizando-se de Imagem de satélite para confecção dos mapas das coleções hídricas, As estações de cada criadouro foram pesquisadas utilizando-se a técnica de coleta que consiste em raspar com a concha de captura a vegetação submersa, as margens e o fundo dos criadouros. Os moluscos coletados foram acondicionados em sacos plásticos e conduzidos ao laboratório onde foram classificados e examinados pelas técnicas de exposição à luz e de esmagamento. Resultados e Discussão: As pesquisas malacológicas foram realizadas no período de setembro de 2008 a outubro de 2010, em 52 coleções hídricas, distribuídas por 24 bairros, abrangendo todas as regiões geográficas da cidade. No período da pesquisa foram coletados 38.059 moluscos e examinados 24.116 espécimes, sendo que 89,7% dos examinados foram identificados como *B. straminea*, todos negativos para cercarias de *S. mansoni*, e 10,2% pertencentes a outros gêneros: *Pomacea* sp; *Idiopyrgus* sp; *Aylacostoma* sp. e *M. tuberculatus*. Observa-se que o *B. straminea*, coloniza 50 coleções hídricas (96,1 % das coleções hídricas pesquisadas), distribuídas por 22 bairros (91,7% dos bairros pesquisados), atingindo sua dispersão toda a extensão territorial de Teresina. Conclusão: A cidade de Teresina ainda dispõe de uma precária estrutura de saneamento básico, assim este trabalho evidencia que a cidade apresenta uma acentuada receptividade e um significativo potencial de transmissão da esquistossomose, pois o *B. straminea*, coloniza coleções hídricas geralmente interligadas, que recebem esgoto sanitário de várias casas às suas margens, aumentando potencialmente o risco de contato desses moluscos com fezes contendo ovos viáveis de *S. mansoni* e a infecção de pessoas que adentre suas águas.

Código: **2442**

Título: **Isolamento e genotipagem de *Cryptococcus neoformans* em amostras de água e solo dos igarapés da Cidade de Manaus, Amazonas.**

Autores: **Amaury dos Santos Bentes, Ana Karla Lima Freire, Elsângela da Silva Melo*, DIEGO FERNANDO DA SILVA ROCHA, SILVIANE BEZERRA PINHEIRO e JOÃO VICENTE BRAGA SOUZA.**

Instituição: **Faculdade Meta Fameta**

Palavras-chave: **Isolamento, genotipagem e *Cryptococcus neoformans***

Resumo:

Introdução: A Criptococose é uma micose sistêmica de caráter oportunista que acomete primariamente os pulmões, disseminando-se pela corrente sanguínea, e é caracterizada por tropismo pelo sistema nervoso central. Esta se apresenta de forma subaguda ou crônica, sendo causada por *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. *C. neoformans*, sorotipos A, D e AD (genótipos VNI, VNB, VNII, VNIII e VNIV) possui distribuição geográfica mundial e é encontrado com maior facilidade em habitat e excretas de aves como de pombos (*Columbia spp.*). Identificar as fontes de infecção é necessário para evitar novos surtos onde a Criptococose é endêmica. Objetivos: Este trabalho teve como objetivo isolar e genotipar *Cryptococcus neoformans* em amostras de água e solo das margens dos igarapés da Cidade de Manaus, Amazonas. Metodologia: Foram selecionados sete igarapés da cidade de Manaus: Igarapé de Petrópolis (C1), Igarapé do Quarenta (C2), Igarapé da Cachoeirinha (C3), Igarapé do Mindú (C4), Igarapé do Sambódromo (C5), Igarapé do Tarumã (C6) e Igarapé do Tancredo Neves (C7) onde foram coletadas 15 amostras de água de cada um, totalizando 105 amostras de água. Em adição, foram coletadas 27 amostras de solo da margem de cada um dos sete igarapé foram selecionados para este estudo. A etapa laboratorial foi realizada no Laboratório de Micologia Médica do Instituto Nacional de pesquisas da Amazônia. Com relação ao processamento das amostras ambientais: para o isolamento de *Cryptococcus spp.* nas amostras de solo foi realizado através da técnica de diluição em placas descrita por Clark, onde 1g de solo foram transferidos para tubo contendo 9ml de solução salina a 9% com tween 80%, depois foi realizada uma diluição 1:10, sendo 0,1 mL transferido para o meio de cultivo NSA. Em todas as amostras positivas para a presença do *Cryptococcus spp.* foi realizado a identificação fenotípica pelo canavanina-glicina-azul de bromotimol (CGB), identificação genotípica pela técnica de PCR - RFLP (Restriction Fragment Length Polymorphism) e PCR - Fingerprinting e identificação do gene sexual (Mating Type0 por PCR. Resultados: Todas 105 amostras de água coletadas de igarapés da zona metropolitana foram negativas e uma amostra de solo coletadas da margem de um desses igarapés (SJ03) localizado na zona leste da cidade de Manaus foi positiva, razão de isolamento 1/27. A única amostra de solo da margem do igarapé (n=20), foram identificados como pertencendo a espécie *C. neoformans* e ao genótipo VNI Mating type a

Código: **2443**

Título: **EVIDÊNCIAS DA CIRCULAÇÃO DE DIFERENTES FLAVIVÍRUS NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Autores: **Deuzair Pereira Neves***, VANESSA DE SOUSA DO VALE, TEREZA CRISTINA DE CARVALHO SOUZA GARCÊS, ANNA CAROLINA TOLEDO DA CUNHA PEREIRA e GUSTAVO PORTELA FERREIRA.

Instituição: **Universidade Federal do Piauí**

Palavras-chave: **flavivírus, circulação, detecção, emergência, reemergência**

Resumo:

INTRODUÇÃO: O gênero *Flavivirus* compreende espécies de importância clínica. Vírus como o da dengue (DENV), o da febre amarela (YFV), do Nilo Ocidental (WNV) e da encefalite de Saint Louis (SLEV) são importantes patógenos de humanos e animais. A circulação destes vírus ocorre por meio de sua transmissão à hospedeiros animais através de vetores artrópodes. A correta identificação destes reservatórios e análise dos vetores é fundamental para o monitoramento da circulação de flavivírus em áreas endêmicas, como o Brasil.

OBJETIVOS: Realizar uma revisão das publicações mais atuais acerca da detecção e circulação de diferentes espécies do gênero *Flavivirus* no continente americano.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema proposto, utilizando a base de dados PubMed. Foram selecionados artigos a partir de 2010 através dos seguintes marcadores: *Flavivirus*, circulação, detecção, emergência, reemergência, Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A detecção viral nos vetores artrópodes é essencial para vigilância dos vírus em determinadas áreas. As técnicas de isolamento viral juntamente com técnicas moleculares e sorológicas são ferramentas importantes neste monitoramento. Através destes métodos, diferentes genótipos do SLEV já foram identificados na Argentina e associados a surto de encefalite na região. No Brasil, o SLEV foi isolado de um caso humano, suspeito de dengue, no estado de São Paulo. Este vírus também já fora isolado do tecido cerebral de equinos com desordem neurológica na região do Pantanal. Casos de infecção humana por WNV são reportados com mais frequência na América do Norte. No Brasil, apesar das evidências sorológicas da circulação deste vírus em equinos na região do Pantanal, o primeiro caso humano de infecção por WNV fora recentemente notificado no estado do Piauí. Os métodos sorológicos também constituem uma alternativa eficaz na vigilância da circulação de flavivírus. No Brasil, já foram relatadas 13 espécies, entre elas o vírus Ilheus (ILHV), vírus Rocio (ROCV), vírus Cacipacore (CPCV), que possuem evidências sorológicas de infecção em equinos. O DENV é uma das arboviroses de maior importância clínica e possui ampla distribuição nas Américas. Evidências sorológicas e moleculares da circulação dos 4 sorotipos (DENV 1-4) são amplamente descritas, mostrando o caráter de hiperendemicidade do DENV no Brasil. A inserção de um novo sorotipo do DENV e outros arbovírus em áreas não endêmicas corresponde a um fator determinante para o surgimento de novas epidemias.

CONCLUSÃO: O Brasil tem evidenciado a circulação de diferentes espécies do gênero *Flavivirus* ao longo das últimas décadas. A inserção de novos vírus e o aumento da distribuição geográfica dos vetores têm contribuído para sua emergência e reemergência em diferentes regiões. Estudos para detecção da circulação destes vírus, bem como de sua patogênese, são fundamentais no monitoramento e na elaboração de medidas de controle que tendem a evitar surtos e epidemias graves.

Código: **2444**

Título: ANEURISMA DE AORTA E INSUFICIÊNCIA VALVAR AÓRTICA NA SÍFILIS CARDIOVASCULAR: UM RELATO DE CASO

Autores: Uiara Dantas Costa, Thiago Piloto de Andrade, Airton Lima Noronha Júnior, Lucas Teixeira Vieira, Nathalie Serejo Silveira Costa*, Raisa de Oliveira Pereira e Angela Maria da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Palavras-chave: Sífilis Cardiovascular. Aneurisma. Insuficiência valvar.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Causada pela espiroqueta Gram negativa, *Treponema pallidum*, a sífilis é uma doença infecciosa crônica que acomete 2,1% da população sexualmente ativa no Brasil. Classificada atualmente em sífilis recente ou tardia, a sua evolução natural mostra que 30% dos pacientes não tratados apresentarão uma clínica de neurosífilis, sífilis gomata ou cardite sífilítica, 15-30 anos após a lesão inicial. Entre as lesões cardiovasculares, 80% apresentam-se como aortite sífilítica, sendo menos comum a formação de aneurismas e a insuficiência valvar aórtica. Aqui, relatamos um caso de sífilis cardiovascular do Hospital Universitário de Sergipe (HU-UFS), que cursou com formação aneurismática e insuficiência valvar. **RELATO:** Paciente do sexo feminino, 48 anos, negra, solteira, dois filhos. Relatou que, há aproximadamente dois anos, apresentou dor retroesternal associada a dispneia aos médios esforços e edema de membros inferiores. Queixava-se também de ortopneia e piora do edema à noite. Como comorbidades, afirmava hipertensão arterial sistêmica, de início recente, e crises convulsivas, de início também recente. Negou antecedentes patológicos familiares. Etilista crônico, grande tabagista e passado de promiscuidade. Diante do quadro clínico, foram solicitados: radiografia de tórax, que evidenciou cardiomegalia, e ecocardiograma (ECO), evidenciando aneurisma de aorta e regurgitação aórtica importante. Foi submetida, então, à cirurgia de Bentall D' Bono e substituição valvular (por prótese biológica). Durante o procedimento, o cirurgião percebeu alterações sugestivas de aortite sífilítica, solicitando análise anatomopatológica da lesão. O resultado desta confirmou o diagnóstico de aortite sífilítica e a paciente foi encaminhada ao Hospital Universitário para tratamento. A droga escolhida foi ceftriaxone, 2g, IV, por 14 dias. O ECO pós-operatório demonstrou sequelas da insuficiência aórtica. Atualmente continua em internamento hospitalar para controle da insuficiência cardíaca e investigação de um provável comprometimento ostial coronariano. **DISCUSSÃO:** A aorta ascendente é acometida em 50% dos casos, levando à ectasia e podendo haver comprometimento dos óstios coronarianos e da valva aórtica. As manifestações clínicas típicas são dispneia, ortopneia e dor torácica (quando há comprometimento ostial). O diagnóstico pode ser dado através dos testes sorológicos, solicitados a partir de um alto grau de suspeição clínica. Como atualmente a sífilis tardia é uma condição muito rara, na maioria das vezes, o paciente que desenvolve o distúrbio aórtico é tratado cirurgicamente para este sem um diagnóstico etiológico estabelecido, sendo que a suspeita é feita a partir da visualização de achados característicos da doença durante o procedimento e confirmado pela análise anatomopatológica. O fato de o diagnóstico ser dado após a cirurgia acaba sendo irrelevante, pois o tratamento da sífilis com penicilina não reverte a lesão, apenas impede a sua progressão.

Código: **2446**

Título: **ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ BRASIL.**

Autores: **Júlio Cezar da Silva Barros***, **MAURO FERNANDOBARBOSA CHAGAS**, **ANTONIO CARLOS DOS SANTOS**, **HERLON CLÍSTENES LIMA GUIMARÃES**, **FRANCISCO DE ASSIS BORGES MORAES**, **MARIA AMÉLIA DE OLIVEIRA COSTA** e **ÉRICA MENESES DE CARVALHO.**

Instituição: **Ses**

Palavras-chave: **Acidentes. Animais. Peçonhentos. Agressões. Piauí.**

Resumo:

Introdução: Os animais peçonhentos causam anualmente, acidentes de relevância para a saúde pública no Brasil. No Piauí, estes acidentes ocorrem em todas as regiões do estado, que, por vezes, resultam no afastamento de trabalho prolongado, sequelas permanentes, e algumas mortes. Objetivo: Verificar e analisar os registros de casos de acidentes causados por animais peçonhentos informados ao Sistema Nacional de Agravo de Notificação(SINAN) entre os anos de 2010 e 2014. Material e métodos: O levantamento dos casos de agressões foi realizado por meio da observação das notificações e investigações de acidentes causados por animais peçonhentos no SINAN usando -se o programa TABWIN. Resultados e Discussão: No período entre 2010 a 2014, foram notificados e confirmados 7.923 casos de acidentes causados por animais peçonhentos, distribuídos em 209 municípios, 93,3% dos municípios piauienses. Os mais relevantes foram com escorpiões (70,1%), seguidos pelos causados por serpentes (15%). A faixa etária mais atingida foi de 20 a 34 anos, com predominância de agressão no sexo masculino. A maioria dos casos foram considerados leves, evoluindo para a cura. Observa-se que quando comparamos o ano de 2010 com o ano de 2014, percebe-se uma redução do número de agressões por serpentes, mas um aumento significativo das agressões por escorpiões, abelhas e outros. Conclusão: A análise dos dados epidemiológicos avaliados, mostram que a dinâmica dos acidentes causados por animais peçonhentos no estado do Piauí, permaneceu a mesma pelos últimos 5 anos. Nessa perspectiva, isso enfatiza e prioriza a importância da implementação e intensificação de atividades educativas, sobre os animais peçonhentos pelas secretarias municipais de saúde dos municípios com notificação de casos, direcionadas à população local, visando a conscientização dos mesmos e a redução significativa desses acidentes.

Código: **2448**

Título: **CO-INFECÇÃO DENGUE E HEPATITE A - RELATO DE CASO OCORRIDO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Autores: **Sheila Cristina Teodoro***, **Marcelo Cordeiro dos Santos**, **Guilherme Augusto Pivoto João** e **Yonne Francis Chehuan**.

Instituição: **Fmt-hvd**

Palavras-chave: **Co-infecções, hepatite A, dengue**

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dengue é uma das principais arboviroses transmitidas a seres humanos e é amplamente distribuída no território brasileiro. A hepatite A é uma doença viral aguda que atinge principalmente crianças, podendo evoluir em alguns casos com insuficiência hepática aguda grave. Tanto dengue como hepatite A são endêmicas na região Amazônica. A co-infecção pode apresentar-se como um dilema diagnóstico. Apresentamos um relato de caso de co-infecção dengue e hepatite A em área endêmica para ambas as patologias e procuramos revisar a literatura sobre co-infecções por dengue e hepatite A, além de debater questões relativas aos métodos diagnósticos e ao diagnóstico diferencial das patologias. **RELATO DO CASO:** Paciente feminino, 13 anos, parda, residente e procedente da área rural de Manacapuru-AM, estudante, foi admitida na Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD) com quadro de febre, dor abdominal e vômitos, acompanhada de icterícia e colúria, com 5 dias de evolução. Laboratorialmente apresentava plaquetopenia grave (5000 plaquetas/mm³), hiperbilirrubinemia (BT: 3,63mg/dl BD: 2,8mg/dl) e transaminases aumentadas (TGO: 4286U/ml e TGP: 3737U/ml). No dia seguinte a internação, evoluiu com hemoptise, epistaxe, melena, mialgia, náuseas e diarreia. Neste dia apresentava 4000 plaquetas/mm³, INR de 1,33 e 49% de atividade de protrombina. Os exames sorológicos para dengue (MAC-ELISA IgM) e hepatite A (Anti-HAV IgM) resultaram reagentes. As sorologias para hantavirose, febre amarela, leptospirose, hepatites B e C, além de gota espessa, resultaram negativas. A paciente foi tratada com sintomáticos e suporte transfusional. Teve melhora clínica e alta hospitalar após 7 dias de internação. **DISCUSSÃO:** Relatos de co-infecção são raros na literatura. O diagnóstico da dengue é feito utilizando-se a detecção de antigenemia NS1 (até o 4º dia de sintomas), RT-PCR (até 5º dia de sintomas) e sorologia ELISA IgM (a partir do 4º dia de sintomas). A positividade do IgM poderia refletir infecção recente de dengue ou vacinação para febre amarela. Tanto a dengue quanto a hepatite A podem cursar com febre e icterícia. Na dengue, o envolvimento hepático pode acontecer devido efeitos diretos do vírus ou resposta imune do hospedeiro, além de comprometimento circulatório causado por hipotensão. Episódios de sangramento também podem ocorrer em ambas às patologias, sendo que na dengue está relacionada à fragilidade vascular, disfunção plaquetária e trombocitopenia e na hepatite A à falência hepática com aumento de INR, havendo relatos de púrpura trombocitopênica imunológica posteriores ao diagnóstico de hepatite A. Este caso ilustra as dificuldades diagnósticas em áreas endêmicas quando se consideram as co-infecções que podem levar a diferentes apresentações clínicas, complicações e curso prolongado.

Código: **2449**

Título: **LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇA INTERNADA EM HOSPITAL PÚBLICO DE PARNAÍBA, PIAUÍ: RELATO DE CASO.**

Autores: **Glauber Ferreira Silva***, **Mara das Graças Silva dos Santos**, **Silvia de Souza Oliveira**, **Izabelle da Silva Oliveira** e **Izeneide Barros de Araujo**.

Instituição: **Universidade Estadual do Piauí-UESPI**

Palavras-chave: **Leishmaniose Visceral. Achados clínicos. Gravidade. Tratamento. Criança.**

Resumo:

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença parasitária, infecciosa, sistêmica, crônica, imunossupressora, grave, frequentemente letal quando não tratada adequadamente. Este trabalho relata um caso de LV em uma criança internada em um hospital público de Parnaíba, descrevendo seus aspectos clínicos e laboratoriais. Relato do Caso: Paciente RNCL, 06 anos de idade, sexo masculino, cor parda, estudante e natural de Parnaíba, Piauí. A mãe relatou febre intermitente por mais de duas semanas, muita sede, distensão abdominal, fraqueza e emagrecimento. Ao ser admitida no Hospital Estadual a criança apresentava febre, palidez, anemia, hepatoesplenomegalia e algia. Os achados clínicos na evolução do paciente foram: febre alta durando em torno de sete dias acompanhado de astenia, inapetência, hipocorado, abdômen plano indolor a palpação com hepato e esplenomegalia. O diagnóstico laboratorial foi solicitado, sorologia para leishmaniose e dengue, sendo confirmado para leishmaniose visceral. Exame transabdominal foi realizado, ultrassonografia abdominal total, onde foram verificados baço, pâncreas, fígado e rim esquerdo, sendo identificado um aumento do volume do fígado e do baço e ausência de líquido livre. Foi realizado o tratamento específico com administração do Glucantime. Conclusão: Tendo em vista a gravidade e complexidade da LV, particularmente em crianças, é de fundamental importância o conhecimento de suas características, o diagnóstico e o tratamento precoces para o melhor prognóstico e cura do paciente.

Código: **2450**

Título: **RELATO DE CASO: SÍFILIS CONGÊNITA EM ASSOCIAÇÃO COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA**

Autores: **Márcia de Fátima Maciel de Rojas***, **ELIETE DA CUNHA ARAÚJO**, **HELLEN YUKI UMEMURA RIBEIRO**, **THAIS BASTOS**, **FERNANDO OCTÁVIO MACHADO JUCÁ NETO**, **LORENA DANIELLE SILVA CORREA** e **MARISE DUTRA ASENSI**.

Instituição: **Universidade do Estado do Pará/ Instituto Oswaldo Cruz**

Palavras-chave: **epidemólise congênita, sífilis congênita, saúde pública**

Resumo:

Introdução: a sífilis é uma doença sexualmente transmissível, cuja espiroqueta *Treponema pallidum* por transmissão vertical pode acometer o concepto. Se apresenta clinicamente no recém-nascido (RN) desde lesões bolhosas, chamadas de pênfigo, nas regiões acrais até apresentações totalmente assintomáticas (mais de 50%). A Epidermólise Bolhosa Congênita é uma doença rara e de elevada morbimortalidade. Relato: MOC, 36 anos, lavradora, procedente de zona rural do município de Irituia/Pará, união estável há 13 anos, início do pré-natal no 5º mês, menos de seis consultas, nenhuma consulta médica, nega ter coletado sorologias, nega DST em gravidez anterior, esta é oitava gravidez. Primeira gravidez há 23 anos, segunda gravidez há 13 anos, 3ª gravidez há dez anos, 4ª gravidez há sete anos, 5ª gravidez há 6 anos e 7ª gravidez há 1 ano e 11 meses. Refere que há dez anos teve um filho com lesão descamativa em um dos pés, pesou 2.500 g e que foi a óbito com 4 dias de vida. Casal consaguíneo. Dados do RN: masculino, nascido de parto domiciliar em 24/08/2014. Apgar no 1º minuto 8 e no 5º minuto 10, idade gestacional (IG) 38 semanas, peso ao nascer 2.585 g, 49 cm de comprimento. Admitido na Unidade Neonatal Dr Almir Gabriel-FSCMP no 5º dia de vida por apresentar lesões cutânea bolhosas disseminadas. Exame Físico: eupneico, hidratado, acianótico e anictérico com múltiplas lesões bolhosas disseminadas em face, mucosa oral, pavilhões auriculares, tórax e membros, sobretudo palmas e plantas. Ausculta Cardíaca sem alterações, abdome globoso com hepatoesplenomegalia volumosa. Aparelho neural fácies de dor, choroso, reflexos primitivos prejudicados. Fontanela anterior normotensa. EvidenciavolUÇÃO: foi introduzido antibioticoterapia endovenosa de largo espectro (oxacilina e amicacina). Foi acionado o cirurgião pediátrico para passagem de intracath em subclávia esquerda para acesso central. Recebeu dieta enteral por sonda orogástrica com leite materno ou fórmula. No segundo dia de internação observou-se VDRL do RN de 1:32 sendo introduzido Penicilina G Cristalina endovenosa na dose de 50.000 U.I/Kg/ dose de 12/12 horas. Acompanhamento pela equipe de curativos, mantendo lesões cobertas com ataduras estéreis com manuseio restrito e uso de luvas estéreis. No 8º dia de vida apresentou hipoproteinemia (albumina 2,2) e recebeu albumina humana endovenosa por cinco dias. Hemocultura da admissão foi positiva para *Klebsiella pneumoniae* sensível a amicacina, sendo mantido esse antibiótico. Avaliado pela dermatologia que descreve placas vesicobolhosas e exulceradas disseminadas especialmente em regiões acrais. Coletou biópsia que foi compatível com EB. Evoluiu com quadro de palidez extrema sendo introduzido Meropenem e depois Cefepime. O escore hematológico foi de 3, em 16/09 hemocultura positiva para *Acinetobacter baumannii* sensível a amicacina. Evoluiu com quadro grave de hemorragia e óbito.

Código: **2452**

Título: **EXPERIENCIANDO A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA SARAMPO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Autores: **Silvana Maria de Oliveira Sousa***, **Lise Maria Carvalho Mendes**, **José Cenilce de Araújo Junior**, **Thaissa Pinto de Melo** e **Livia Maria Damasceno dos Santos**.

Instituição: **Universidade Federal do Ceará**

Palavras-chave: **sarampo, vacinação, saúde, aprendizado**

Resumo:

INTRODUÇÃO: Desde dezembro de 2013, o Ceará vivência um surto de sarampo, doença viral, infectocontagiosa e grave. No estado já foram confirmados 799 casos da doença de 12/2013 a 04/2015. A vacina contra o sarampo é a única medida preventiva e a mais segura para contenção da doença. Ações de vacinação, identificação, notificação e controle do sarampo são preconizadas pela Secretaria Estadual da Saúde (SES) para interromper o surto e por meio do Programa Estadual de Imunizações, objetiva alcançar a meta de 95% de cobertura vacinal da população com idade entre 6 meses a 29 anos em Fortaleza e Caucaia. **RELATO:** A participação na campanha de vacinação ocorreu durante o Estágio supervisionado de Enfermagem em área urbana, realizado no Posto de Saúde Floresta localizado na Regional Executiva I de Fortaleza. O estágio iniciou-se em 03/03/15, acadêmicos do oitavo semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Deve-se ressaltar que a mobilização para intensificação da campanha exigiu um empenho da gestão nas esferas federal, estadual e municipal e de todos profissionais envolvidos, sobretudo os de enfermagem responsáveis por além de vacinar, informar e promover educação em saúde para população. **DISCUSSÃO:** Pode-se perceber o quão importante e complexo é o desenvolvimento, o processo e a realização de uma campanha de tamanha magnitude. As sete equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Posto Floresta realizaram vacinação em vários locais: postos de saúde, praças, empresas, terminais de ônibus e de casa em casa. Durante o período que a campanha esteve mais intensa, pode-se perceber a dificuldade de gerenciamento de pessoas para trabalhar extramuro, principalmente nos sábados e em um domingo que houve campanha. As equipes revezavam-se para realizar varredura nas microáreas, indo de casa em casa, submetendo-se aos riscos de sofrer violência nas ruas. Por vezes, os materiais e insumos necessários para realização da vacinação faltavam e atrasava ou interrompia temporariamente o atendimento. A logística de dimensionamento e transporte para os locais mais longínquos onde havia maior concentração de pessoas exigia maior esforço das equipes. Algumas vezes foi percebido entre os profissionais o desencontro de informações técnicas a respeito da vacinação, de forma que seria imprescindível padronizá-las entre todos envolvidos e maior difusão de informação entre a população sobre o sarampo e a importância da Vacinação. Apesar dos obstáculos e desafios, adquiriu-se aprendizado riquíssimo para vida pessoal e acadêmica. A campanha mostrou bom desenvolvimento. Até o dia 17 de abril, 11.474 doses de vacina Dupla Viral foram aplicadas, sendo destas, 8.844 doses na faixa etária de 6 meses a 29 anos o que representava 50,9% da população de responsabilidade das equipes de ESF. Espera-se que até o fim da campanha no dia 02 de maio, a meta seja atingida no posto.

Código: **2453**

Título: **Relato de caso - Trichosporonose invasiva em paciente sob cuidados intensivos.**

Autores: **Huymler Lucena Chaves* e Melissa Soares Medeiros.**

Instituição: **Unichristus**

Palavras-chave: **Trichosporonose invasiva; Trichosporon asahi;**

Resumo:

RELATO: Relata-se um caso de paciente do sexo masculino, 90 anos de idade, com quadro demencial avançado internado por insuficiência respiratória secundária a Pneumonia Comunitária grave na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São José no dia 10/02/15. Durante internação evoluiu com episódio de brocoaspiração de conteúdo gástrico sendo iniciada associação com metronidazol. Dia 28/02/2015 com a persistência de quadros febris, foi escalonada a terapia para Piperacilina + Tazobactan(PPT) e Teicoplanina. Com melhora do quadro geral, recebe alta da UTI e é encaminhado a enfermaria. No dia 10/03 tem piora do padrão respiratório sendo colhido lavadobroncoalveolar(LBA) em broncoscopia. Reiniciado PPT + Meropenem, com persistência da piora evoluiu-se para Anfotericina B, dia 14/03 tem resultado de LBA e cultura negativos. Dia 11/03 demonstra Cândida parapsilosis em 2 amostras de hemocultura e cultura de aspirado traqueal para Trichosporon asahi. Swab retal mostra Klebsiela produtora de cabapenemase sensível a polimixina e tigerciclina. Paciente falece em choque séptico dia 20/03/2015. DISCUSSÃO: As infecções invasivas Trichosporon spp. estão usualmente associadas com cateteres venosos centrais, cateteres vesicais e dispositivos associados com cateteres vesicais. A capacidade para aderir e formar biofilmes sobre dispositivos implantados pode contribuir para o progresso da trichosporonose invasiva, como pode promover o escape às drogas antifúngicas e respostas imunológicas do hospedeiro. O tratamento da fungemia por Trichosporon é difícil e a mortalidade é alta, variando de 35% até 80%. Além disso, os métodos para determinação da susceptibilidade in vitro dos vários antifúngicos não estão padronizados e as concentrações inibitórias mínimas (MIC) para o Trichosporon ainda não foram estabelecidas. O aumento de pacientes gravemente enfermos e o uso de antibióticos de amplo espectro têm propiciado a emergência de infecções invasivas por raros e novos patógenos fúngicos oportunistas. Infecções graves relacionadas ao T. asahii, até recentemente restritas aos pacientes neutropênicos com câncer, têm sido frequentemente identificadas em pacientes com falência cardíaca e idade. Por outro lado, um outra população de risco para infecção por esse agente é a dos infantes pré-termo com muito baixo peso, particularmente naqueles com evolução clínica desfavorável e sinais sugestivos de sepsis por germe resistente. CONCLUSÃO: precoce identificação do fungo de espécimes clínicos deve determinar uma urgente comunicação entre microbiologista, o infectologista e o médico do leito, visando a buscar culturas adicionais, teste de sensibilidade e intervenção terapêutica precoce. Na maioria das vezes, o tratamento de sucesso depende também da remoção de cateteres profundos e um apropriado manejo da neutropenia, sempre que essa condição estiver presente. Deve-se associar ao esquema antifúngico o voriconazol ou instituir tratamento de uma monoterapia com o voriconazol.

CÓDIGO DO TRABALHO: 1772

Índice por nome dos autores

A. B. -> PO1608;

A. G. -> AO1558;

A.. D. -> AO1549;

A.. H. -> AO1581;

A.. R. S. -> AO1581;

A.R.. B. -> AO1549;

AARÃO. T. L. S. -> AO312;AO320;AO341;AO344;AO835;AO273;AO330;AO331;AO274;AO275;

ABDON. N. P. -> AO73;

ABEL. I. -> AO1249;

Abraão. L. M. -> PO1859;

ABRAHAO,. D. G. M. -> AO2265;

Abranches. J. S. -> AO685;

Abreu. C. L. F. -> AO2060;PO2061;

ABREU. C. L. F. . -> PO1652;

ABREU. E. M. N. -> AO758;AO842;PO209;AO1148;

Abreu. F. E. B. -> AO1756;

Abreu. F. R. H. -> AO1453;

Abreu. L. C. -> PO1662;

Abreu. L. C. -> PO1695;

Abreu. M. A. F. -> AO574;AO1440;AO1378;

Abreu. M. M. -> AO1023;

ABREU. S. R. O. -> AO105;AO106;

ABREU. V. P. L. -> PO2071;

Abreu.. M. A. F. -> AO1401;

Abuquerque. V. D. S. -> AO2409;

Acurcio. F. A. -> AO645;

ADHARA. L. ->

ADJAFRE. G. L. -> AO1227;

Adriana. A. C. G. N. -> . N. A. G. A. F. D. -> AO271;

Afonso. M. M. D. S. -> AO1573;AO822;AO1348;

Agapito. F. S. -> AO1826;AO1214;AO1225;

AGOSTINHO. L. M. -> AO2093;AO2288;
AGOSTINHO. L. M. -> AO2093;AO2288;PO2087;
AGRA. M. C. R. -> AO2237;AO2242;AO2244;
Aguiar. B. F. -> AO579;AO1784;AO575;AO1712;AO1592;AO549;AO552;AO584;AO582;
Aguiar. B. M. -> PO1933;PO1944;
Aguiar. F. L. L. -> AO684;AO1392;
AGUIAR. I. C. V. -> AO500;AO2082;AO698;AO2256;AO1378;
AGUIAR. J. V. A. -> PO1237;
Aguiar. L. A. -> PO538;AO525;
Aguiar. L. N. R. -> AO1244;AO42;
Aguiar. L. R. -> AO1951;AO1958;AO1935;
Aguiar. L. S. ->
AGUIAR. M. C. -> AO682;
AGUIAR. P. M. I. -> AO246;
Aguiar. S. A. -> AO363;
AGUIAR. S. R. V. ->
Aguiar-santos. A. M. -> AO1030;AO2066;PO1046;AO971;
AGUIAR-SOARES. R. D. O. -> AO1517;
Aguirre. A. A. R. -> AO1732;AO1976;
Aires. C. A. M. -> AO2068;PO2069;PO2106;PO2159;
Aires. L. C. M. -> PO1352;PO343;
Aita. E. L. G. -> AO1635;PO1634;
AKASHI. K. T. -> AO511;
AL. E. -> AO1871;
Alba. F. -> AO1660;AO2413;
Albarado. K. V. P. -> AO238;AO1287;AO953;AO972;AO983;AO992;
Albergaria. R. G. -> PO326;
ALBERT. R. C. L. -> AO422;
Albuquerque. A. F. R. ->
ALBUQUERQUE. A. L. -> AO990;
ALBUQUERQUE. B. C. -> PO948;AO796;PO934;
ALBUQUERQUE. C. B. ->
Albuquerque. C. F. S. -> AO128;
Albuquerque. C. L. -> AO751;
Albuquerque. C. M. -> AO1693;

ALBUQUERQUE. D. O. -> AO2181;AO2185;AO2189;AO2193;
Albuquerque. F. A. M. -> AO630;AO633;
Albuquerque. F. G. F. -> AO979;PO1019;
ALBUQUERQUE. G. A. -> AO1166;
Albuquerque. H. G. -> PO888;
ALBUQUERQUE. J. B. C. -> AO1623;
ALBUQUERQUE. J. R. F. -> AO632;AO637;
Albuquerque. L. A. O. -> PO840;PO855;AO904;
Albuquerque. L. M. -> AO528;
Albuquerque. L. O. -> AO2358;PO2365;AO217;AO2339;AO2424;AO2309;
Albuquerque. M. A. C. -> PO1772;AO1160;
ALBUQUERQUE. M. F. P. M. -> PO1468;
Albuquerque. M. N. A. -> AO432;
ALBUQUERQUE. M. R. J. R. -> AO429;PO187;
Albuquerque. P. L. M. M.
;AO1714;AO2165;AO1689;PO390;AO713;AO1208;AO1962;AO415;AO416;AO407;AO412;
Albuquerque. R. J. A. -> AO1629;AO1815;AO1979;AO2262;
ALBUQUERQUE. S. -> AO1234;
Albuquerque. S. C. G. -> PO771;PO1190;PO1202;
ALBUQUERQUE. W. A. -> AO496;AO490;
Albuquerque. Y. -> AO2131;
Alcântara. A. P. -> AO838;AO1316;
ALCÂNTARA. B. L. F. D. N. -> AO1406;AO1050;AO1413;AO565;AO569;
ALCÂNTARA. L. C. -> AO892;
Alcântara. L. S. -> PO1419;
Alcântara. M. T. M. -> AO416;
Alchieri. J. C. -> PO846;
Alecrim. M. D. G. C. -> AO1533;AO1536;
ALEDO. J. M. G. -> AO1180;
Alencar. C. H. -> AO1686;
Alencar. C. H. M.
;PO538;AO37;AO1398;PO2359;PO2393;PO2432;AO1701;AO217;AO525;AO1396;AO1405;PO1916;
ALENCAR. C. H.
;AO821;PO824;PO831;PO112;PO113;PO114;PO115;AO74;AO1505;AO1827;PO1831;AO1836;AO1617;AO1621;AO177
5;

Alencar. D. A. M. -> AO388;AO443;PO1956;AO1353;
Alencar. F. S. -> AO904;
Alencar. F. S. -> PO840;PO855;
Alencar. G. N. -> PO2322;
Alencar. H. C. N. -> AO2122;AO2439;AO1430;AO1125;
Alencar. H. C. N. -> AO2171;
ALENCAR. J. M. N. -> AO1241;AO738;AO1158;AO1250;
Alencar. L. X. E. -> AO221;
Alencar. M. A. M. O. -> AO1819;
Alencar. M. J. F. -> PO1445;PO1332;PO1330;
Alencar. O. M. -> PO1328;AO1386;AO1368;AO956;
ALENCAR. R. B. -> AO2093;AO2288;
Alencar. R. D. S. C. S. -> AO813;AO610;AO836;
Alencar. R. N. -> AO1355;AO1473;AO1476;AO1527;AO1528;AO1539;
Alencar. R. N. -> AO1268;AO1382;AO2429;AO1090;AO1206;AO1226;AO2312;
Alencar. S. D. -> AO1066;
Alencar. V. H. M. -> AO539;AO541;AO544;AO1592;
Alencar. V. H. M.
;AO579;AO1784;AO575;AO1712;AO549;AO552;AO558;AO584;AO582;
ALENCAR¹. D. E. -> AO125;AO246;
Alexandre. A. F. -> AO162;
ALEXANDRE. H. G. -> PO1704;PO1779;PO449;PO1577;
Alexandre. J. L. A. -> AO1768;
Alexandre. S. F. -> AO699;
Alexandrino. K. L. -> AO1894;
Alho. A. M. -> PO1299;
ALIANÇA. A. D. S. -> AO764;
Aliança. A. S. D. S. -> AO499;AO503;
Allegretti. S. M. -> AO709;
Almeida. A. J. -> PO468;
ALMEIDA. A. M. -> PO1639;
ALMEIDA. A. M. O. -> PO1811;
Almeida. A. M. P. -> AO1562;AO1564;PO1940;AO1343;AO1344;AO1567;AO2176;
Almeida. A. M. T. -> AO522;AO2430;AO1856;
Almeida. A. M. Z. -> AO411;

Almeida. A. P. M. M. -> AO1096;
Almeida. A. S. -> PO1409;PO254;AO2158;
ALMEIDA. C. C. -> PO227;AO228;AO1965;PO2205;
Almeida. C. C. C. -> AO2194;AO2250;
ALMEIDA. C. D. S. -> PO1352;
Almeida. C. E. -> AO1387;
Almeida. C. P. -> AO1427;
ALMEIDA. C. P. -> AO1310;AO757;AO783;
ALMEIDA. D. A. ->
Almeida. D. B. C. -> AO2171;
ALMEIDA. D. H. -> AO81;AO78;AO79;
Almeida. D. S. -> AO1427;
Almeida. D. S. F. -> AO1766;
ALMEIDA. D. S. M. -> AO330;AO331;
ALMEIDA. D. S. S. F. -> AO1750;AO1759;AO1763;
Almeida. D. T. -> AO608;
ALMEIDA. E. P. -> AO2097;
Almeida. F. C. M. -> PO1917;PO1918;PO1919;PO1928;
ALMEIDA. F. J. F. -> AO1463;
Almeida. F. L. -> AO1567;
Almeida. G. K. G. -> PO1722;AO1540;PO1707;PO1699;
ALMEIDA. I. A. -> AO466;
Almeida. I. P. -> PO1945;
Almeida. I. P. S. D. R. -> AO199;AO399;AO53;
ALMEIDA. J. C. -> AO979;
Almeida. J. D. S. -> PO2201;
Almeida. J. S. -> PO1194;AO1848;
Almeida. L. -> AO121;AO122;AO123;
Almeida. L. A. N. -> AO1411;AO1493;AO1417;
ALMEIDA. L. B. M. -> AO1504;AO1506;
Almeida. L. C. G. -> PO1609;
ALMEIDA. L. S. -> PO334;
ALMEIDA. M. A. ->
Almeida. M. C. -> PO871;PO852;
ALMEIDA. M. K. C. ->

Almeida. M. L. D. -> AO1160;
Almeida. M. M. -> AO2117;
Almeida. M. M. C. -> AO1201;
Almeida. M. S. -> PO486;PO488;PO491;PO493;AO1061;
ALMEIDA. N. B. F. -> AO828;
ALMEIDA. N. C. C. -> AO366;AO451;AO456;AO358;
Almeida. P. B. O. -> AO656;
ALMEIDA. P. C. -> PO183;
Almeida. P. S. -> AO786;
ALMEIDA. P. S. -> AO1902;
ALMEIDA. R. A. M. B. -> AO1275;
Almeida. R. D. -> AO1440;AO1453;AO1828;AO1858;
Almeida. R. M. S. -> AO1555;
ALMEIDA. R. N. -> PO470;
ALMEIDA. R. P. -> PO1904;PO2002;
Almeida. R. R. ->
Almeida. T. A. P. -> AO2174;
Almeida. T. M. -> PO771;PO1190;
ALMEIDA. T. P. -> AO1366;AO1365;
ALMEIDA. T. S. S. -> AO979;
Almeida. W. S. -> PO697;
Almeida. W. S. -> AO667;
Almeida. Z. M. ->
Alquati. E. P. -> AO567;AO1052;AO1587;
ALVARENGA. A. C. V. -> AO1915;
ALVARENGA. D. A. -> AO1524;
Alvarenga. D. A. M. -> AO2012;AO2229;
Alvarenga. E. M. -> AO2415;
Alvares. S. A. -> AO542;
ALVES. B. -> AO2224;
ALVES. C. R. -> AO843;
Alves. C. R. J. D. S. -> PO2400;
ALVES. C. R. N. -> AO1740;
ALVES. D. -> AO1080;
Alves. E. P. -> AO1239;AO1221;AO1229;AO1568;

ALVES. F. A. G. D. S. -> AO1075;
ALVES. F. R. L. -> AO998;
Alves. G. B. B. -> AO1923;AO1924;AO1922;
Alves. G. V. -> AO1242;
ALVES. H. S. -> PO245;
Alves. J. D. -> AO324;AO1510;AO1674;AO1723;AO1236;AO1372;AO2321;AO2330;
Alves. J. P. -> AO1269;AO1489;AO1040;AO970;AO2038;
ALVES. J. P. -> AO1367;
ALVES. J. R. ->
Alves. J. V. V. -> AO2260;
Alves. K. ->
Alves. K. F. -> AO121;AO122;AO123;
ALVES. L. B. -> AO2406;
ALVES. L. C. -> PO21;
ALVES. L. C.
;AO632;AO637;AO499;AO503;AO764;AO712;AO718;AO723;AO1100;AO714;AO776;AO640;
Alves. L. L. -> AO1927;
Alves. L. L. -> AO1298;
ALVES. L. R. C. -> AO2181;AO2189;
Alves. M. A. -> AO1035;
Alves. M. L. -> AO1197;AO1109;AO1118;
Alves. M. M. -> AO1541;AO1058;
Alves. M. M. M. -> AO2007;AO2056;
Alves. M. T. -> PO1795;PO1796;
ALVES. M. T. A. -> AO2018;
Alves. N. B. D. V. -> AO678;
Alves. N. C. -> AO1925;AO2376;
Alves. N. D. -> AO1752;AO1762;AO1765;
Alves. R. V. -> AO1720;PO315;PO1526;
Alves. S. B. -> AO1108;
ALVES. S. C. C. -> AO1089;
Alves. S. L. ->
Alves. S. L. -> AO1612;AO1586;AO1604;PO1609;
Alves. T. C. -> AO408;
ALVES. T. V. -> AO2376;

ALVES. V. T. -> AO562;AO1444;
Alves. W. O. -> AO863;
Alvim. I. M. P. -> AO949;
AM. D. -> AO1737;AO1558;AO1605;PO1608;AO2046;
Amador. E. C. C. -> AO1899;
AMADOR. M. C. -> AO1089;
Amaku. M. -> PO374;
Amâncio. F. F. ->
Amancio. J. O. -> AO873;
Amancio. M. C. -> AO1082;
Amaral. A. A. -> AO1710;
Amaral. C. E. M. -> PO659;AO1043;AO634;
Amaral. E. O. D. -> AO200;
Amaral. F. M. M. D. -> AO1164;
Amaral. F. N. D. -> AO190;
AMARAL. I. . P. G. D. . ->
Amaral. I. P. G. D. -> AO337;
AMARAL. J. M. -> AO1612;
Amaral. L. C. O. D. -> AO2119;
AMARAL. M. S. M. G. D. -> AO927;
Amaral. U. P. D. -> AO1543;
Amaral. Y. S. -> AO473;AO474;AO475;AO476;
Amaro. C. S. O. -> AO1131;AO766;PO1072;
Amendoeira. M. R. R. -> AO572;
AMOR. A. L. M.
;AO1596;AO1399;AO911;AO394;AO1060;AO1134;AO1826;PO1194;AO1848;PO933;AO1403;AO1404;AO1214;AO2303
;AO496;AO490;AO1225;
Amor. P. D. A. L. M. -> AO950;
Amor. P. D. A. M. -> AO2117;
AMORAS. E. G. -> AO257;
Amorim. C. A. C. -> AO1697;AO281;
Amorim. F. J. R. -> PO248;
Amorim. F. M. -> AO2062;AO1183;
Amorim. J. G. -> AO453;AO455;AO2281;
Amorim. L. B. -> AO1644;

Amorim. L. D. A. F. -> PO2241;
AMORIM. L. M. -> PO1237;
Amorim. L. M. T. -> PO182;
Amorim. L. S. -> AO543;AO548;AO550;AO365;AO367;AO368;AO369;
Amorim. M. G. R. -> AO1186;
Amorim. M. L. -> AO652;AO664;AO670;
Amorim. R. D. S. -> AO1999;
Amorim. R. F. -> PO1708;
AMORIM. R. F. -> AO1861;PO2180;
AMPARO. L. F. V. D. -> AO653;
ANDERLINE. G. A. -> AO1874;
ANDERLINI. G. A. -> AO540;AO545;AO1875;
ANDERLINI. G. P. -> AO545;
ANDRADE,. J. N. -> AO1638;
ANDRADE. A. J. -> PO597;AO1054;
ANDRADE. A. M. S. -> AO1851;
Andrade. A. R. C. -> AO661;AO654;
ANDRADE. A. W. F. -> AO942;AO989;
ANDRADE. C. C. -> AO2324;
Andrade. C. M. -> AO1910;
Andrade. C. M.
;AO1741;AO1860;AO2315;PO1073;PO1920;AO1911;AO2285;AO1740;AO1921;
Andrade. G. J. -> AO1951;
ANDRADE. G. M. -> AO1103;
Andrade. Í. R. C. -> AO787;
ANDRADE. J. A. A. -> AO286;
Andrade. J. N. -> PO1636;
Andrade. J. P. Q. -> PO1292;AO1294;
Andrade. J. S. R. ->
ANDRADE. K. C. -> AO2325;AO2328;
ANDRADE. L. D. -> PO2011;
Andrade. L. M.
;AO1508;AO2082;AO679;AO690;AO698;AO713;AO1192;AO1199;AO1208;AO1670;AO2256;AO1211;
Andrade. L. S. -> AO1041;PO962;PO969;
Andrade. M. C. -> AO963;AO433;

Andrade. M. C. B. C. -> AO1164;
Andrade. M. D. N. P. -> AO2215;AO2235;
ANDRADE. M. I. V. -> PO1019;
ANDRADE. M. R. -> AO761;
ANDRADE. M. S. -> PO1092;
Andrade. R. -> AO395;
Andrade. R. D. S. -> AO911;AO394;AO1134;
Andrade. R. L. P. -> AO788;AO445;
Andrade. R. P. O. M. ->
ANDRADE. S. G. -> PO871;PO852;
Andrade. S. M. C. ->
Andrade. S. M. O. -> AO1364;
Andrade. T. A. S. ->
Andrade. T. B. -> AO1826;AO1130;AO1214;AO1225;
Andrade. T. B. -> PO1447;
ANDRADE. T. M. E. -> AO1189;
Andrade. T. P. ->
Andrade. T. P. -> AO2444;
ANDRADE. T. S. O. -> AO430;
Andrade. T. T. L. -> AO542;
Andrade. Y. N. L.
;PO946;PO1615;AO270;AO489;AO45;AO46;PO1694;AO1698;PO1852;
Andrade. Y. V. ->
ANDRADE-COELHO. C. A. -> PO1138;
Andreotti. R. -> AO1732;AO958;AO977;AO591;AO1977;AO2249;AO1976;AO1975;
Andreu. M. -> PO1314;
Andrews. J. R. -> PO1285;
ANDRINO. M. L. A. -> AO786;
ÂNGELO. J. M. . -> PO1640;
ANGELO. M. R. F. -> AO159;
Anibal. F. F. -> AO709;
Anibal. F. F. ->
ANJOS. A. J. D. -> AO2218;
Anjos. A. L. D. -> AO615;
Anjos. M. V. -> AO850;

Anjos. M. V. D. -> AO1532;AO1885;PO1778;
Anna. C. C. S. ->
Anna. D. B. S. -> AO2135;
Antão. M. D. G. C. -> AO863;
Antas. P. -> AO1240;
Antas. P. R. Z. -> AO532;
Antonio. L. F. ->
Antunes. A. -> AO1323;
ANTUNES. A. N. A. -> PO1631;
ANTUNES. F. -> AO2340;AO2345;
Aprígio. C. J. L. -> AO1673;AO1547;AO2293;
Aquino. B. P. -> PO104;
AQUINO. C. L. -> AO239;
AQUINO. D. J. Q. -> AO875;
AQUINO. D. M. C.
;AO1463;AO232;AO233;AO534;AO2079;AO1376;PO253;AO527;AO923;AO583;AO973;AO984;AO1377;PO202;AO2317
;AO251;
Aquino. I. R. P. U. C. -> AO2371;
Aquino. L. -> AO2133;
AQUINO. N. N. -> AO2325;AO2328;
AQUINO. P. G. V. -> AO79;
AQUINO. P. S. -> AO2253;AO2257;
Aquino. V. F. -> PO1948;
Aragão. A. D. S. -> AO2215;AO2235;
Aragão. C. F. -> AO1139;AO82;
ARAGÃO. D. P. -> PO1133;
Aragão. I. A. -> AO1221;AO1229;
Aragão. J. I. V. -> AO937;
ARAGÃO. L. L. -> AO1392;
Aragão. S. R. D. -> AO2233;
Arakawa. T. -> AO788;AO1000;AO448;
ARAMBURU. A. C. -> PO740;
ARANTES. B. A. -> PO1045;
Arantes. B. P. F. -> AO1274;AO2362;AO1270;AO1842;
ARARIPE. P. F. -> AO784;

Araújo. F. M. C. -> PO237;
ARAÚJO,. P. S. R. -> AO1498;
ARAÚJO. A. A. -> AO405;AO494;
Araújo. A. A. F. -> AO2060;
Araujo. A. C. -> PO808;PO768;PO777;
ARAÚJO. A. C. D. S. -> AO1156;
ARAÚJO. A. E. R. A. -> AO1463;
Araújo. A. F. Q. -> AO1567;
ARAÚJO. A. P. -> AO872;
Araújo. A. R. -> AO632;AO637;AO785;AO640;AO383;
ARAÚJO. A. S. -> AO2185;
Araújo. A. V. M. -> PO1423;
Araujo. C. A. -> AO2010;
ARAÚJO. C. S. -> AO2035;AO1973;AO557;
ARAÚJO. D. C. A. -> AO95;
Araújo. D. F. -> AO1936;AO2406;
Araújo. D. R. S. -> AO785;
Araújo. E. A. -> AO1201;
Araújo. E. C. -> AO2378;
Araújo. E. G. -> AO1241;AO738;AO1158;AO1250;
ARAÚJO. E. J. -> AO1885;
Araújo. E. J. A. -> PO1454;PO1455;PO1021;
Araújo. E. N. -> AO954;
ARAÚJO. E. S. -> AO1895;AO1757;
ARAÚJO. E. T. S. ->
Araújo. F. J. -> AO2219;
ARAÚJO. F. M. A. -> AO1881;AO998;
Araújo. F. M. C. ->
Araújo. F. P. ->
ARAÚJO. G. -> AO1471;
Araujo. G. A. -> AO71;AO72;
ARAÚJO. G. D. S. -> AO1758;
ARAÚJO. G. G. -> AO718;
ARAÚJO. G. L. S. -> PO2302;
Araújo. G. M. -> PO1330;

Araújo. G. S. -> AO2076;
Araujo. I. B. -> AO2008;AO2449;AO2204;AO2013;AO2010;AO2409;AO1111;
ARAÚJO. I. V. -> PO2164;AO2272;AO2078;
ARAÚJO. J. A. -> AO319;
Araújo. J. G. -> AO2385;AO2427;AO1676;AO1218;AO1205;
Araújo. J. M. -> AO1204;
ARAÚJO. J. M. C. -> AO865;
Araújo. J. M. G. -> PO2241;
Araújo. K. J. E. -> AO1481;AO1575;
ARAÚJO. L. C. -> AO2325;AO2328;
ARAÚJO. L. G. -> AO827;
ARAÚJO. L. G. -> AO223;
Araújo. L. G. C. -> AO1384;
ARAÚJO. L. I. M. -> PO1711;
Araújo. L. W. -> AO71;AO72;
ARAÚJO. M. A. L. -> AO153;AO155;
ARAÚJO. M. A. L. -> AO2248;
Araújo. M. C. F. -> AO1402;AO2165;AO2406;AO1462;
ARAÚJO. M. D. S. -> AO653;
Araújo. M. D. S. -> AO729;
Araújo. M. D. S. V. -> AO1472;
ARAÚJO. M. F. -> AO2130;
Araújo. M. G. -> AO687;AO689;
Araújo. M. H. T. S. -> AO1438;AO1439;
ARAÚJO. M. J. M. -> AO1111;
Araujo. M. M. -> AO536;
Araújo. M. M. -> AO2391;
Araújo. M. R. S. -> PO855;
ARAÚJO. M. S. -> PO2332;
ARAÚJO. M. S. -> AO564;AO557;AO551;
ARAÚJO. M. T. F. -> PO376;
Araújo. M. V. A. -> AO312;AO320;AO341;AO835;AO937;AO1651;
ARAÚJO. M. V. T. -> AO1267;
ARAÚJO. N. N. S. L. -> PO646;
Araújo. P. A. S. -> AO432;PO434;PO462;

ARAÚJO. P. F. -> PO646;
ARAÚJO. P. S. -> AO1030;
ARAÚJO. P. S. R. -> AO1496;AO1497;AO1495;
Araujo. P. T. C. -> AO329;
ARAÚJO. P. V. F. C. -> PO1631;
Araújo. R. M. R. P. -> AO1401;
Araújo. R. S. -> AO201;AO54;AO55;AO56;AO139;AO140;AO141;
ARAÚJO. S. -> PO1133;PO1165;PO1169;AO1182;AO1981;
ARAÚJO. S. M. -> PO1021;
Araújo. T. A. -> AO990;
ARAÚJO. T. M. -> AO1739;
Araújo. T. S. -> AO1785;
ARAÚJO. T. S. L. -> AO1182;
ARAÚJO. T. S. L. -> PO1165;PO1169;
Araújo. V. E. -> AO645;
Araújo. V. E. M. -> PO1168;
Araújo. V. J. -> AO774;AO1503;
ARAÚJO. W. N. -> PO1223;AO1059;
ARAÚJO. W. R. -> AO1651;
Araújo. Y. C. -> AO267;
Araújo. Y. M. -> PO1207;
Araujo-Vilges. K. M. -> AO1572;PO256;
Arcanjo. F. L. P. -> AO2052;AO2103;AO2268;AO2283;AO2088;AO2092;AO2094;
Areias. D. M. -> AO1787;
Argolo. A. -> PO2280;
Argolo. A. F. L. T. -> AO478;
ARGOLO. M. C. M. -> AO1399;AO1403;AO1404;
Armache. N. -> AO1286;
Armede. V. C. B. -> AO2333;PO2370;PO2398;AO2436;
Arnaud. F. C. S.
;AO1268;AO1382;AO1355;AO1473;AO1476;AO1527;AO1528;AO1539;AO1206;AO1226;AO2312;
Arnaud. I. A. D. E. S. -> PO1299;
Arnaud. L.
;PO2417;AO2369;AO1268;AO1382;AO1930;AO1931;AO2421;AO2339;AO1355;AO1816;AO2016;AO1473;AO1476;AO
2305;AO1527;AO1528;AO1539;AO1206;AO1226;AO2312;

Arraes. B. M. -> AO37;
Arruda. A. A. L. -> AO505;AO621;AO857;AO865;AO910;
Arruda. A. A. L. -> AO1627;
Arruda. A. B. L. -> AO505;AO621;AO857;AO865;AO910;AO1627;
ARRUDA. E. A. G. -> AO600;
Arruda. É. A. G. -> AO631;
Arruda. I. F. -> AO572;
Arruda. J. E. G. -> AO1899;
Arruda. L. S. -> AO1789;
Arruda. T. A. -> AO218;
Arthur. P. B. -> AO93;
Arthur. V. -> AO93;
Asensi. M. D. -> AO2068;PO2069;AO2096;PO2106;PO2159;
Asfor. A. C. P. -> AO2165;
Asfor. A. C. P. ->
ASSIS. E. L. -> AO1731;
Assis. G. -> AO2012;
Assis. J. -> AO1309;
Assis. L. A. -> AO2371;
Assis. L. M. -> AO2333;
ASSIS. T. M. -> AO1191;AO1193;
ASSIS1-2. T. M. -> AO1174;
ASSUNÇÃO. G. A. -> PO2009;
Assunção. M. R. -> AO858;
ATAIDE. A. C. Z. -> AO864;
ATAIDE1.. A. C. Z. -> AO715;
ATHAYDE. L. S. -> AO2190;
Atouguia. J. -> PO1276;
ATUALPA. S. J. -> AO303;
AURELIANO. A. P. M. S. -> AO208;
Avelar. D. M. -> AO614;
Avelar. T. M. B. -> AO614;
Avelino-Silva. V. I. -> PO1362;
Ávila. R. A. M. -> AO889;
Ávila. R. I. -> AO1222;

AVVAD. E. -> AO837;
AYO. C. M. -> PO192;
AYRES. C. -> PO805;
AYRES. C. F. J. -> PO2355;PO120;AO677;AO872;AO2308;AO990;
Azambuja. P. -> AO2072;
Ázara. T. M. F. -> PO1994;AO2149;
AZEREDO. E. L. -> AO2168;
AZEVEDO. A. M. R. -> PO1611;
Azevedo. C. M. L. -> AO217;
AZEVEDO. C. M. P. S. -> PO1711;AO941;AO1009;AO1264;
AZEVEDO. C. P. -> AO452;AO216;
AZEVEDO. C. S. L. -> AO1716;AO117;
AZEVEDO. C. S. L. -> AO1718;
Azevedo. E. A. N. -> AO189;
AZEVEDO. F. C. -> AO898;
Azevedo. F. K. S. F. -> AO218;
Azevedo. F. R. -> AO944;AO1026;
Azevedo. I. E. P. -> PO1873;
AZEVEDO. J. B. -> AO200;
Azevêdo. L. V. L. E. C. M. M. P. S. ->
Azevedo. M. -> AO724;
Azevedo. M. A.
;PO2417;AO2347;AO2358;AO1268;AO1382;AO1930;AO1931;AO2421;AO2424;AO1355;AO1816;AO2016;AO1473;AO
1476;AO2305;AO1527;AO1528;AO1539;AO1206;AO1226;AO2312;
AZEVEDO. M. F. M. -> AO103;
AZEVEDO. M. G. L. ->
Azevedo. P. R. M. -> AO1109;
Azevedo. R. -> AO944;AO1026;
AZEVEDO. R. D. S. S. -> AO1532;
Azevedo. R. N. C. ->
AZEVEDO. S. A. -> AO1669;
AZEVEDO. S. R. C. -> AO125;AO159;
Azevedo. V. L. -> AO1370;AO1414;AO565;AO566;AO569;AO570;
AZEVEDO. V. N. -> AO1307;AO844;AO266;AO639;AO358;AO168;
Azevedo. W. -> AO52;

Azevedo. W. M. -> AO270;AO489;PO384;AO45;AO46;AO47;
B. R. -> AO2046;
BACELAR. H. B. H. -> AO844;AO1228;
BACELAR. S. N. A. -> AO1463;
BACERLA. R. G. A. -> AO1646;
BAFFINI. É. R. -> AO2147;
Baffini. V. R. -> AO1075;AO2147;
BAHIA. M. P. S. -> AO1757;
Bahia. M. T. -> AO1286;
BAHIENSE. T. C. -> PO622;
Baima. E. F. -> AO1022;AO1041;
Balbino. V. Q. -> AO993;AO1496;AO1497;AO1498;AO1217;AO1495;
BALBINO. V. Q. -> AO1515;
BALDEZ. M. A. G. -> AO1547;AO2293;AO717;AO578;
Bampi. J. V. B. -> AO1691;
BAN. G. . A. -> AO442;AO444;
BANDEIRA. D. L. -> AO1841;
BANDEIRA. J. M. A. -> AO1961;AO1959;
Bandeira. L. M. -> PO2042;
Bandeira. L. M. -> PO2200;PO1893;AO2036;
Bandeira. P. N. -> PO187;
BANDEIRA. S. C. -> PO202;
Bandeira. T. C. -> AO1788;AO1869;
BANDEIRA. T. J. P. G. -> AO509;AO492;AO533;AO683;AO1064;AO897;
BANDEIRA. T. N. -> AO204;
Bani. E. -> PO224;
Banic. D. M. -> AO902;
BÁO. S. N. -> AO1059;
Baracho. M. G. -> PO182;
BARALDI. P. T. -> AO1282;
Baraldi. S. R. ->
Barata. M. M. L. -> PO2153;
BARBERINO. M. L. -> AO942;AO989;PO2298;
BARBIERE. A. -> AO587;
BARBO. M. L. P. ->

BARBOSA,. G. R. -> AO492;
Barbosa. A. C. A. -> AO1584;
Barbosa. A. M. -> PO1795;PO1796;PO1800;PO2152;
Barbosa. C. A. D. S. -> AO1643;AO1499;AO1500;AO1684;AO1663;
Barbosa. C. C. -> AO2395;
Barbosa. C. S. -> AO591;AO1975;
Barbosa. C. S. -> AO1958;AO294;
Barbosa. D. B. S. -> AO203;AO258;
BARBOSA. D. S. ->
Barbosa. E. C. S. ->
Barbosa. E. S. -> AO1693;
Barbosa. F. C. B. -> AO901;AO929;
BARBOSA. F. H. F. -> AO1435;
Barbosa. G. L. -> AO1326;
BARBOSA. G. R. -> AO533;
Barbosa. G. S. -> AO278;
BARBOSA. G. V. -> AO637;AO1100;
BARBOSA. H. S. ->
BARBOSA. I. L. -> PO1577;
BARBOSA. I. L. -> PO1704;PO1779;
BARBOSA. I. M. -> AO2161;
BARBOSA. I. R. -> AO201;AO54;AO55;AO56;AO1312;AO1963;AO139;AO140;AO141;
BARBOSA. I. V. -> AO201;AO54;AO55;AO56;AO94;AO139;AO140;AO141;
BARBOSA. I. V.
;AO999;AO1369;AO1370;AO1406;AO1036;AO1044;AO1050;AO1413;AO1412;AO1414;AO565;AO566;AO569;AO570;
Barbosa. J. C. -> PO1892;PO1593;PO1447;PO1470;PO1458;PO1461;PO1825;PO1986;
BARBOSA. J. C. C. -> PO227;AO228;AO1965;PO2205;
BARBOSA. J. M. B. -> AO1780;
Barbosa. J. M. O. -> PO1799;AO1393;AO1394;
Barbosa. J. R. -> AO216;
BARBOSA. J. T. V. -> AO1843;
BARBOSA. J. V. S. -> AO1366;
Barbosa. K. F. -> AO1018;
BARBOSA. K. M. V. -> AO609;
Barbosa. L. -> AO580;AO598;AO508;

Barbosa. L. ->
Barbosa. L. B. -> AO838;AO1316;
BARBOSA. L. F. M. D. S. -> PO1711;AO2105;
BARBOSA. L. F. P. ->
BARBOSA. L. M. ->
BARBOSA. L. N. -> AO769;
BARBOSA. L. S. -> AO578;
Barbosa. M. D. S. -> AO1452;
BARBOSA. M. E. M. -> PO1898;
BARBOSA. M. F. C. -> AO720;
BARBOSA. M. S. N. -> PO2015;PO2014;PO1996;PO2349;PO2336;PO2228;
BARBOSA. M. T. O. -> AO85;
BARBOSA. M. V. -> AO545;
Barbosa. P. A. M. ->
Barbosa. P. A. M. -> AO1683;
Barbosa. P. B. B. M. -> AO1171;
Barbosa. P. S. -> AO2344;
BARBOSA. R. M. R. -> AO960;AO968;PO805;
Barbosa. R. V. A. -> AO1973;
Barbosa. S. E. -> PO457;
Barbosa. T. A. C. -> AO1665;
BARBOSA. T. M. S. -> AO342;
Barbosa. T. N. -> AO244;AO333;
BARBOSA. U. C. -> AO354;
Barbosa. V. A. -> AO293;AO507;
Barbosa. V. P. -> AO2215;AO2235;
Barbosa. V. S. -> AO1644;
Barboza. M. M. O. -> AO803;AO862;
Barboza. T. C. -> AO162;
BARCELLOS. N. M. S. -> AO2167;
Barcelos. J. C. A. -> AO751;
BARCOSA. I. V. -> AO1039;
BARICHELLO. J. M. -> AO2167;AO2113;
Barreira. D. -> AO1013;
BARREIRA. M. C. C. -> AO154;

Barreira. M. R. N. -> PO1859;
BARRETO. A. C. -> AO1402;AO2406;AO1462;
Barreto. A. V. M. S. -> AO1787;PO1092;
BARRETO. F. S. C. -> AO2290;
Barreto. I. C. -> AO1402;AO2406;AO1462;
BARRETO. J. A. P. -> AO197;AO1105;AO1701;AO1120;PO1448;
Barreto. J. L. T. M. S. -> PO1296;
Barreto. M. A. F. -> PO846;PO1920;AO1910;AO1911;
BARRETO. M. G. M. -> PO519;
BARRETO. N. G. E. -> AO1915;
Barreto. N. N. -> PO1262;AO2025;
BARRETO. P. B. N. -> AO2311;
Barreto. S. N. S. -> AO1280;AO1867;AO1906;AO1907;
BARRETO. V. P. -> AO2399;
BARRETTO. A. R. -> AO2392;
Barro. C. K. S. -> AO1105;
Barros. A. E. C. -> AO1627;
BARROS. A. L. S. -> AO564;AO551;
Barros. A. R. A. -> AO1508;
BARROS. A. R. A. -> AO2256;AO1211;
Barros. F. D. C. D. -> AO319;AO895;
Barros. G. C. S. -> AO172;
Barros. J. C. -> AO591;AO1977;AO2249;
BARROS. J. C. ->
Barros. J. C. S. -> AO2446;AO2441;
Barros. J. H. S. ->
BARROS. J. R. -> AO1766;AO1750;AO1759;AO1763;
BARROS. M. A. -> AO1009;
Barros. M. O. -> AO2080;AO2077;
Barros. N. B. -> PO90;AO186;
BARROS. O. V. A. -> PO2045;AO1118;
BARROS. R. -> AO1030;
Barros. T. A. C. -> AO83;
Barros. T. F. -> AO1499;
Barros. T. L. -> AO2402;AO2435;

Barros. V. M. -> AO612;AO203;AO672;
Barros. W. B. -> AO1809;AO1830;
Barros. W. R. F. -> AO1280;AO1867;AO758;AO1906;AO1907;
Barros. Y. O. -> AO1407;
BARROS-MAZON. S. ->
Barroso. A. H. -> AO125;
Barroso. F. C. -> AO2086;AO1837;
Barroso. L. K. V. -> AO2272;
BARROZO. L. V. -> AO1659;
Barssotti. A. G. D. S. -> AO2023;
BARTHOLOMEU. D. C. -> AO1096;
Bartholomeu. D. C. -> AO1140;AO2005;
Basano. S. A. -> AO1635;PO1634;AO406;AO411;AO2353;AO409;AO1633;
Basso. M. E. M. -> PO435;PO439;PO440;
Bastos. E. A. -> PO840;PO855;AO904;
Bastos. E. F. -> AO2122;AO1430;
Bastos. F. I. P. M. ->
Bastos. I. -> AO297;
BASTOS. I. V. M. -> AO1874;AO1875;
Bastos. J. M. G. A. -> AO1805;AO666;
Bastos. K. B. -> AO101;
Bastos. K. C. B. -> AO102;AO1384;
BASTOS. P. R. J. -> PO1631;
BASTOS. T. ->
Bastos. T. S. A. -> AO1222;
BASTOS. W. D. G. -> PO1801;
Batista. A. C. -> AO2122;AO2171;AO1472;AO1477;AO1480;AO1481;AO1580;AO1430;
BATISTA. A. P. -> AO1018;
BATISTA. C. D. L. ->
BATISTA. D. A. -> AO1114;AO1487;AO1597;
Batista. D. M. C. -> AO864;
BATISTA. E. F. -> AO110;
Batista. E. K. L. -> AO1411;AO688;PO1122;
Batista. F. M. ->
Batista. F. S. -> AO514;

Batista. G. H. G. P. -> AO1979;
Batista. J. A. S. ->
Batista. L. A. A. ->
Batista. R. V. -> AO422;
BATISTA. T. P. A. -> AO297;
BATISTA. Z. S. -> AO606;
Batita. A. C. -> AO2439;
Bauer. M. L. F. -> AO22;
Bauer. M. L. F. -> PO1449;
Bavia. M. E. -> AO1266;AO2222;AO2227;
Bazzo. M. L. -> AO137;
Bechaalani. P. -> AO406;AO411;
Beck. C. -> PO1696;PO1713;
Belchior. D. M. D. -> AO515;AO506;
Belchior. L. D. -> AO515;AO506;
Belém. M. O. -> PO1454;PO1455;PO1021;
BELIZÁRIO. I. M. L. O. -> PO2111;
BELLO. A. R. -> AO1746;
Beltrao. M. M. F. -> AO735;
BELZARIO. I. M. L. O. -> AO1861;
Bendati. M. M. -> PO1068;
Benedetti. M. S. G. ->
BENEVIDES. A. T. B. -> AO1227;
Benevides. B. S. -> AO1066;AO442;AO444;
BENEVIDES. M. T. -> AO39;
BENEVIDES2. N. M. B. -> AO779;
BENIGNO. R. N. M. -> AO2040;
Bentes. A. D. S. -> AO2442;
Beraldo. A. A. -> AO701;AO788;AO991;AO1000;AO447;AO1080;
Bergamo. G. C. -> AO1752;AO1762;AO1765;
BERGO. E. S. ->
BERL. F. P. -> AO789;
Bernado. E. B. R. ->
Bernardi. E. M. ->
Bernardino. J. L. -> AO635;

Bernardo. E. B. R. -> PO2186;AO2253;AO2257;AO2361;
Bertho. A. -> AO1240;
Bertino. M. V. M. -> AO2190;
Beserra. I. Â. -> PO1216;PO1799;PO1801;AO1393;AO1394;
Beserra. I. Â. -> PO1095;
Beserra. S. M. R. -> AO214;AO1105;AO1120;PO1448;
Bessa. C. M. C. ->
BESSA. L. C. -> AO1646;AO1648;
Bessa. L. M. -> AO1353;
Bessa. M. C. -> AO291;AO1379;
BESSA. R. G. -> AO2430;AO1856;
BESTETTI. R. B. -> PO192;
BET. G. M. D. S. -> AO781;
Bevilaqua. C. M. L. -> PO854;
Bevilcqua. P. D. -> PO326;
Bezerra. A. C. D. S. -> PO135;AO725;AO446;AO333;
Bezerra. A. G. -> AO1913;
Bezerra. A. G. D. -> AO1453;
Bezerra. A. R. -> AO1509;
Bezerra. C. M. -> PO457;AO460;
Bezerra. C. R. M. S. -> AO221;
Bezerra. C. S. -> AO452;
Bezerra. D. A. -> AO1031;
Bezerra. E. M. A. -> AO2297;AO2310;AO1617;AO1775;
Bezerra. E. O. -> AO1967;
Bezerra. E. P. O. -> AO1834;AO2402;
Bezerra. F. R. -> PO182;
Bezerra. F. S. M. -> AO1360;
Bezerra. F. S. M. -> AO1319;
BEZERRA. F. S. M. -> AO686;
Bezerra. G. F. B. -> PO1112;PO1102;AO1126;AO2207;AO2210;AO2212;PO1115;
BEZERRA. I. P. -> AO2224;
BEZERRA. J. C. -> AO1590;
Bezerra. J. M. -> PO2065;PO2071;
BEZERRA. K. C. -> PO2186;AO2253;AO2257;AO2361;AO2356;AO2374;

Bezerra. M. B. -> AO2033;AO2035;AO2027;
BEZERRA. M. C. -> AO2024;
BEZERRA. M. D. P. S. C. -> AO139;AO141;
Bezerra. M. L. S. -> AO353;
BEZERRA. P. L. -> AO1807;
Bezerra. P. S. -> AO1289;
Bezerra. R. L. A. -> AO1807;
Bezerra. S. M. M. S. -> AO708;
Bezerra. V. T. -> AO1968;
Bezerra. W. A. -> AO1222;
Bezerra. Y. L. S. -> AO1961;AO1959;AO1981;
BIANCALANA. F. S. C. -> AO379;AO292;AO278;
BICHARA. C. N. C. -> AO223;
Binda. A. . H. -> PO2407;
Binder. L. C. -> PO1908;
binô. A. L. M. I. D. O. P. F. R. À. O. D. T. H. A. (. D. M. C. H. N. M.
A. C. D. A. U. I. D. -> PO2269;
BIONDO. A. W. -> AO501;
Biselli-perico. J. M. -> AO660;
Bittencourt. C. A. A. -> AO853;
BITTENCOURT. C. R. ->
Bittencourt. S. T. -> AO2211;
Biz. D. M. -> AO314;AO317;
Bizerra. E. D. -> AO1255;
Blanton. R. ->
BLANTON. R. E. ->
Blecha. I. M. Z. -> AO958;AO977;AO1976;AO1975;
Boechat. M. E. H. -> AO199;AO399;AO30;AO53;AO144;
Boigny. R. N. -> AO1686;
BOLLELA. V. R. -> AO95;
Bona. M. D. -> AO225;AO893;
Bonecini-almeida. M. G. -> AO820;AO837;
Bonfim. C. -> AO553;AO971;
Bonfim. C. V. D. -> AO2066;
Bonfim. H. F. -> AO2101;AO1381;

Bonfim. M. R. Q. -> AO1797;
BONFIM. N. D. -> AO387;AO1117;
Bonini-Domingos. C. R. -> AO1457;
Bonoto. B. C. -> AO645;
BONVICINO. C. R. -> AO797;
Borba. C. -> AO532;
BORBUREMA. R. A. C. -> AO2382;AO2266;
BORGES. A. M. -> AO675;
Borges. C. D. S. C. -> AO2137;
BORGES. C. G. -> AO892;
BORGES. D. ->
BORGES. E. -> AO2308;
BORGES. E. P. M. -> AO1925;
BORGES. F. A. -> AO2195;
Borges. J. M. F. -> AO469;
BORGES. K. R. A. -> AO941;AO1009;AO1264;
Borges. L. -> PO2417;
BORGES. L. A. B. -> PO2045;
Borges. L. F. -> AO2421;
BORGES. M. G. M. -> AO1018;
Borges. M. R. C. O. -> AO2033;
Borges. Q. I. -> AO426;
BORGES. S. O. O. C. -> AO585;
BORGES. T. F. -> AO1241;AO738;AO1250;
Borges. T. K. -> PO1872;
Borges. W. . C. -> AO309;
BORRINI. A. M. R. -> AO39;
BOTELHO. A. C. C. -> AO441;
BOTELHO. B. A. C. -> AO1828;AO1858;
BOTELHO. C. A. O. -> AO2017;
BOTELHO. J. O. ->
BOTELHO. L. F. ->
BOTELHO. M. A. O. -> AO2017;
Braathen. J. -> AO741;
Braga. A. L. S. -> AO144;

Braga. A. N. ->

BRAGA. A. P. -> AO1861;PO2111;

BRAGA. D. N. -> AO1837;

BRAGA. D. N. M. -> AO1822;AO2086;PO1854;AO2028;PO237;AO2270;

Braga. F. E. S. -> AO206;

BRAGA. F. F. P. -> AO1643;

BRAGA. G. M. S. -> AO555;AO562;AO1444;AO965;

BRAGA. G. M. S. . -> AO1669;

Braga. I. -> AO1033;AO1163;

Braga. I. ->

Braga. I. A. -> AO311;

BRAGA. I. L. -> AO1542;

BRAGA. J. G. L. -> AO1534;AO1542;

BRAGA. J. U. -> PO948;AO873;AO796;

Braga. M. A. -> PO1243;

BRAGA. M. D. -> PO343;

Braga. N. R. V. -> AO1548;

Braga. P. E. -> PO1362;

BRAGA. P. E. T. -> AO2018;AO1515;

Braga. R. R. -> AO695;

Braga. V. L. L. -> AO994;AO1001;AO1049;PO1006;PO1037;PO962;AO928;PO969;

BRANCO. C. M. F. C. -> PO2002;

Branco. D. N. M. G. -> AO2282;AO2218;

Branco. H. C. F. C. -> AO2357;

BRANCO. J. G. O. -> AO152;AO153;AO154;AO155;

Branco. M. D. R. F. C. -> AO172;PO224;PO236;AO1219;PO327;

Branco. M. E. A. S. C. -> AO2052;

BRANCO. M. L. M. T. C. -> AO2430;

BRANCO. P. H. F. C. -> AO2093;AO2288;

Branco. R. C. C.

;AO2405;PO1112;PO1102;AO1126;AO2207;AO2210;AO2212;PO1115;

BRANCO. U. V. C. -> AO1084;AO1146;

BRANDÃO. A. R. A. -> AO78;

Brandão. C. E. -> AO502;

Brandão. D. L. D. N. -> PO749;AO756;AO955;AO131;AO704;AO737;AO851;

Brandão. E. -> AO2066;
Brandão. E. M. V. -> AO898;
BRANDÃO. G. C. -> AO61;
Brandão. L. M. -> AO1691;
BRANDÃO. R. G. -> AO620;AO627;
Brandao. S. T. -> AO1033;AO1163;
BRANDÃO-FILHO. S. P. -> AO170;AO185;AO1768;PO145;
Brandespim. D. F. -> AO353;AO250;AO1441;
Brandt. T. L. -> AO997;
Branquinho. R. T. -> AO853;AO309;
Brasil. L. W. -> AO726;
BRASIL. P. -> AO1524;PO2124;AO741;
BRASIL. R. F. G. -> AO42;
Brasil. T. B. -> AO1173;AO498;
Brasileiro. W. B. -> AO431;AO402;
BRAYNER. F. A. -> AO499;AO503;AO764;
BRAYNER. F. A. D. S. -> AO712;
Braz. B. X. -> AO1803;
BRAZ. L. M. -> AO786;
Braz. S. C. M. -> AO1079;
Braz. S. M. -> AO1076;
BRAZIL. R. P. -> AO293;PO326;AO507;
Brener. B. -> AO482;
BRIGAGÃO. M. R. P. L. -> AO176;
Brígido. H. P. C. -> AO648;PO487;AO704;AO737;AO719;
Brilhante. A. F. -> AO1024;AO656;AO1543;
Brilhante. M. A. -> AO128;
BRILHANTE. R. S. N. -> AO492;AO533;AO683;AO1064;AO883;
BRILHANTE. S. S. N. -> AO862;
Bringel. D. N.
;AO1268;AO1382;AO1680;AO1355;AO1473;AO1476;AO1527;AO1528;AO1539;AO1206;AO1226;AO2312;
BRITO,. N. C. -> AO1399;
Brito. A. . B. -> PO1695;
Brito. A. A. C. B. -> AO109;AO116;AO117;
Brito. A. B. -> PO1662;

Brito. A. C. -> AO162;AO344;
BRITO. A. C. -> AO1879;
Brito. A. L.
;AO821;PO824;PO831;PO112;PO113;PO114;PO115;AO1827;PO1831;AO1836;AO1686;
Brito. A. N. A. L. M. -> AO1853;AO1857;
Brito. A. S. ->
Brito. B. S. -> AO1642;
Brito. C. F. A. -> AO2012;AO2229;
Brito. C. M. G. -> AO2395;
BRITO. C. M. G. ->
BRITO. D. C. N. -> AO609;
BRITO. E. B. -> AO405;AO494;PO1072;AO1078;
Brito. E. M. S. -> AO911;AO1134;
Brito. E. S. -> AO65;
BRITO. G. A. C. -> AO1159;AO1339;
Brito. G. C. B. -> AO1967;
Brito. J. M. -> AO815;
Brito. J. P. C. -> PO1232;PO1610;PO1616;
BRITO. J. S. M. -> PO2045;
Brito. K. M. -> PO256;
Brito. L. D. L. -> AO1372;
Brito. L. O. -> AO1097;AO2397;AO2404;AO2411;AO1371;
Brito. M. A. M. -> PO861;AO878;
Brito. M. E. F. -> AO170;AO185;AO1768;AO1749;
Brito. M. G. -> PO1994;AO2149;
BRITO. M. I. B. S. -> PO322;PO681;AO688;PO1095;PO1122;AO708;
BRITO. M. K. D. -> AO1424;
Brito. M. K. D. -> AO734;
BRITO. M. T. F. M. -> PO164;
Brito. M. V. -> AO344;
BRITO. N. C. -> AO1403;AO1404;
Brito. R. L. L. -> AO536;
Brito. V. M. ->
BRITO. W. B. -> AO366;
BRITTO. M. M. -> AO1389;

BRONZONI. R. V. M. -> AO151;AO119;
Brunello. M. E. F. -> AO788;AO780;AO445;AO1080;
BRUNHOLI. G. S. C. -> AO517;
Bruscke. E. L. ->
Brustoloni. Y. M. -> AO1820;
Bueno. V. O. -> AO1685;
BUENO. V. R. -> AO2154;
Buery. J. C. ->
BÜHRER. S. -> AO49;
BÜHRER-SÉKULA. S. -> AO2062;
BUONAFINA. M. D. S. -> AO391;
Buosi. H. F. -> AO2051;AO2053;
Burdman. T. R. -> PO2124;
Burgos. T. -> PO1046;
Burgos. T. M. R. -> AO1306;
Busetti. B. M. -> AO567;
Busetti. M. -> AO1052;
Buttow. N. C. -> PO1454;
C.. M. O. -> AO1900;
C.M.L. P. -> AO2284;
C.Z. M. -> AO1614;
Caavalcanti. M. M. -> AO1962;
Cabral. D. -> AO2066;
CABRAL. D. G. A. -> AO1812;
CABRAL. M. M. C. R. -> AO1726;AO1736;
Cabral. P. R. S. -> AO1809;PO1446;PO1447;
Cabrine-Santos. M. ->
Cahu. G. C. ->
Calazans. I. A. ->
Caldas. A. J. M. ->
Caldas. A. J. M.
;AO1463;AO613;AO232;AO233;AO413;AO534;AO469;AO1376;PO253;AO923;AO583;AO973;AO984;AO1377;PO202;A
O2317;AO251;
Caldas. E. P. -> PO256;
Caldas. I. S. -> AO1286;

Caldas. P. V. S. -> AO408;
CALDAS. S. -> AO864;
CALDEIRA. A. P. -> AO441;
Calderon. L. A. -> AO2090;
Calero. R. B. -> AO2174;
Calheiros. C. M. L. -> AO1877;AO1878;
CALIXTO. G. P. -> AO1628;
Calixto. N. M. ->
Calvi. S. A. -> AO1170;AO1023;
CÂMARA. A. C. J. -> PO1073;AO1921;
CÂMARA. A. P. B. -> AO1529;AO1538;
Câmara. D. P. C. -> PO1839;
Câmara. L. M. C. -> PO480;
Câmara. N. O. ->
Camara. T. N. L. -> AO1555;AO1557;
Camargo. J. S. A. A. -> AO406;
Camargo. L. M. A. -> AO406;AO408;AO411;AO2353;AO2144;AO2146;AO409;
Camargo. Z. P. -> AO2232;
Cambraia. A. H. M. -> AO298;
Cambuí. R. A. G. -> AO337;
CAMELI. H. T. -> PO334;
CAMELO. D. R. M. -> AO1718;AO1716;AO109;PO1448;
CAMELO. J. K. S. -> AO1125;
Camelo. R. D. -> AO1661;
CAMINHA. A. V. Q. -> AO874;
CAMINHA. V. Q. -> AO868;
Camões. T. D. S. -> AO2204;
CAMPELO. C. L. -> AO1943;
Campelo. C. M. -> AO1386;
campelo. G. -> AO2354;
Campelo. L. P. -> AO635;
CAMPELO. T. A. -> AO452;PO183;
campelo. V. -> PO2275;PO2287;
Campino. L. ->
Campolina. T. B. -> AO1656;

Campos. A. B. F. -> AO1693;
Campos. A. R. -> AO2272;
CAMPOS. C. C. -> AO91;
Campos. C. O. -> AO313;
CAMPOS. C. O. ->
Campos. D. A. -> AO631;
Campos. D. P. S. ->
Campos. G. -> PO242;
Campos. G. M. -> AO918;
Campos. H. M. -> AO1239;AO1221;AO1229;AO1568;
Campos. J. S. -> PO518;AO523;PO530;
CAMPOS. L. M. -> AO1988;
CAMPOS. R. M. -> AO2145;
Campoy. L. T. -> AO991;AO447;
Camurça. S. B. -> AO1058;
CAMURÇA. V. A. -> PO2054;
CANDEIAS. R. D. -> PO2162;
CANDEIRA. P. D. C. -> AO423;
Cândido. C. T. S. -> PO1978;
Cândido. D. S. -> AO559;AO547;AO963;AO1818;AO563;
Cândido. F. N. O. -> PO1380;AO1230;
CÂNDIDO. F. N. O. -> PO982;
CÂNDIDO. N. R. -> AO1757;
CANDIDO. R. R. F. ->
Candido. R. R. F. -> AO778;
Cantanhede. L. A. ->
CANTÃO. J. L. F. -> AO1106;
Canuto. A. P. S. ->
Canuto. S. T. P. -> PO1948;
CAPELOZZI. V. L. -> AO1837;
Capobianco. M. P. -> AO184;
Cappelleso. V. P. -> AO1238;
Caprara. A. -> PO1251;AO1033;PO510;PO834;AO1835;AO1163;
Caraciolo. M. F. -> AO813;AO610;AO836;
Caranha. L. -> AO323;

Carbone. A. S. S. -> PO1285;PO166;
Cardim. L. L. -> AO1266;AO2222;AO2227;
CARDOSO. A. M. A. ->
CARDOSO. B. A. -> AO2234;
CARDOSO. C. G. -> AO43;AO51;AO70;AO91;
Cardoso. C. L. P. -> AO1633;
Cardoso. C. O. -> AO1024;AO656;
CARDOSO. C. W. -> AO827;
Cardoso. E. J. S. -> AO1911;
Cardoso. G. A. -> AO2366;AO2386;
Cardoso. G. C. -> AO272;AO370;
CARDOSO. J. -> AO866;
Cardoso. J. A. -> PO2201;
CARDOSO. J. M. O. -> AO1517;
Cardoso. J. S. -> AO1931;AO2433;AO1816;
Cardoso. L. S. P. -> AO613;AO765;AO1503;AO534;PO253;AO527;AO251;
Cardoso. M. S. -> AO2005;
Cardoso. R. M. -> AO671;PO1755;PO597;
Cardoso. T. -> AO2246;
CARDOSO. V. N. -> AO742;PO798;
Cardoso. W. M. -> AO2036;
Carioca. S. M. -> AO1426;
Carlos. A. L. -> PO378;AO458;PO743;
CARLOS. I. L. -> AO1518;
Carlos. T. M. -> PO1455;
CARMO. P. A. P. D. ->
CARNEIRO. A. O. -> PO1092;PO1095;
CARNEIRO. A. P. -> AO867;AO877;
Carneiro. B. D. L. -> AO734;AO1697;
CARNEIRO. C. M. -> AO1649;
Carneiro. D. . D. M. T. -> AO1266;
Carneiro. D. D. M. T. -> AO2222;AO2227;
CARNEIRO. E. D. S. -> PO1352;
Carneiro. F. E. -> AO536;
Carneiro. I. P. D. M. -> PO480;

Carneiro. L. D. S. ->
CARNEIRO. M. -> PO1846;
Carneiro. M. D. G. D. -> AO1235;AO1245;
CARNEIRO. N. F. F. -> AO441;
CARNEIRO. N. F. F. -> AO1212;
CARNEIRO. R. B. A. -> AO2372;AO2041;AO2044;AO2047;AO2048;AO2363;
CARNEIRO. R. F. -> AO1293;PO1482;AO1485;PO1486;
CARNEIRO. S. R. L. ->
CARNEIRO. T. A. -> AO39;
Carneiro. T. C. -> AO694;AO1014;
CARNEIRO. T. R. M. -> AO910;
CARNEIRO. V. F. -> AO1293;PO1482;AO1485;PO1486;
Carneiro. W. K. S. ->
Carnevalli. L. M. -> AO950;AO2117;
CARRERA. M. F. P. -> PO1072;AO1078;
Carrijo. K. F. -> AO572;
CARROCINI. G. C. S. -> AO1457;
CARVALHAES. C. G. -> AO913;
Carvalhanas. T. R. M. P. ->
Carvalho. A. G. -> AO628;AO1467;
CARVALHO. A. G. H. -> AO2034;
Carvalho. A. M. -> AO142;
CARVALHO. A. M. D. S. -> AO1690;
Carvalho. A. M. R. S. -> AO1408;
CARVALHO. A. Z. F. T. -> AO283;
CARVALHO. B. C. V. -> PO646;
Carvalho. B. K. O. -> AO2246;
Carvalho. C. A. -> AO261;AO262;
CARVALHO. C. B. M. -> AO1159;AO1339;
CARVALHO. C. G. N. -> AO522;AO2430;AO1856;AO1005;
Carvalho. C. M. R. -> AO1678;
CARVALHO. C. Q. -> PO1486;
CARVALHO. D. A. -> PO1711;AO2105;
Carvalho. D. C. S. N. ->
Carvalho. E. B. B. -> AO71;AO72;

Carvalho. E. B. S. -> AO71;AO72;
Carvalho. E. F. P. -> AO721;
CARVALHO. É. M. -> AO2446;
Carvalho. F. A. R. -> AO1787;
Carvalho. F. D. ->
CARVALHO. F. D. G. -> AO1709;
CARVALHO. F. G. P. -> AO757;
CARVALHO. F. V. -> AO2024;
CARVALHO. G. C. -> AO894;
Carvalho. G. C. -> AO318;AO328;
Carvalho. G. D. -> AO1774;AO1754;AO1780;
Carvalho. G. G. -> AO598;
CARVALHO. G. M. -> AO757;
Carvalho. G. M. L. -> AO662;
Carvalho. G. O. S. -> AO838;AO1316;
CARVALHO. H. -> AO306;
Carvalho. H. M. B. -> AO2375;
CARVALHO. Í. C. M. -> AO1879;AO1882;
Carvalho. I. M. O. N. B. -> PO2275;
Carvalho. I. S. -> AO2337;
Carvalho. J. -> AO2137;
Carvalho. J. B. -> AO71;AO72;
Carvalho. J. P. B. -> AO1930;AO1931;AO2421;AO2433;
Carvalho. J. P. F. -> AO1805;
CARVALHO. K. D. S. -> AO1786;
Carvalho. L. A. -> AO1680;
Carvalho. L. J. M. -> AO919;AO902;
Carvalho. L. M. -> AO1882;AO735;
Carvalho. L. M. -> AO2387;
Carvalho. L. M. A. -> AO741;
Carvalho. L. M. S. -> AO557;
Carvalho. L. N. S. -> AO2025;
CARVALHO. L. P. C. -> AO815;
CARVALHO. L. R. -> PO1421;AO1606;
CARVALHO. M. A. J. -> AO2318;

CARVALHO. M. D. S. L. -> AO1054;
Carvalho. M. E. -> AO1326;
Carvalho. P. E. O. -> AO313;
Carvalho. P. G. -> AO600;AO603;
CARVALHO. P. L. B. -> AO932;AO2261;AO277;
CARVALHO. P. M. S. -> AO2337;AO2428;
Carvalho. P. R. T. ->
CARVALHO. P. V. -> PO1352;
Carvalho. R. B. -> AO2135;
Carvalho. R. G. -> AO1717;
Carvalho. R. J. -> PO1068;
CARVALHO. R. O. -> AO1719;AO1724;AO1728;
CARVALHO. S. H. C. A. -> AO1529;AO1538;
CARVALHO. S. R. A. -> AO303;
Carvalho. T. B. -> AO1023;
Carvalho. V. L. -> AO1147;
Carvalho. V. L. ->
CARVALHO. Z. M. F. -> AO1192;
CARVALHO-ASSEF. A. P. D. -> PO2106;PO2159;
Carvalho-Costa. F. A. -> AO2070;
Carvallho. G. H. F. -> AO32;
Cascaes. A. C. G. -> PO1872;
CASIMIRO. N. L. -> AO1740;
CASSEB. A. D. R. -> AO2040;
CASSEB. L. M. N. -> AO2412;
Casseb. S. M. -> AO678;
Cassiano. G. C. -> AO184;
CASTELLANO. L. R. C.
;AO770;AO2282;AO2218;AO1623;AO1625;AO1628;AO980;AO988;
Castello-Branco. L. -> AO1240;
CASTELO-BRANCO. D. S. C. M. -> AO492;AO533;AO683;AO883;
Castilhano. A. A. -> PO1892;PO1593;PO1331;PO1825;
CASTILHO. R. O. -> AO742;AO746;
Castro. A. R. C. M. -> PO2200;PO1893;AO1977;AO1745;PO2289;
Castro. A. R. O. -> AO1443;

Castro. B. A. L. -> AO579;AO544;AO549;AO558;AO584;AO582;
Castro. B. A. L. -> AO1784;AO1712;
CASTRO. B. F. -> AO422;
CASTRO. C. -> AO239;AO371;
CASTRO. C. B. -> AO2185;AO2193;
CASTRO. C. M. M. B. -> AO111;PO771;PO1190;PO1202;PO1209;
Castro. C. M. O. -> AO673;
Castro. D. B. -> PO948;AO796;PO934;
CASTRO. E. A. -> PO1138;
Castro. F. -> AO1417;
Castro. F. C. -> AO2093;AO2288;PO2302;
CASTRO. I. H. R. -> PO1363;
Castro. I. M. -> AO721;
CASTRO. I. M. N. ->
CASTRO. J. G. D. -> AO1667;
CASTRO. K. M. -> AO2324;AO2226;
CASTRO. L. S. -> PO2200;
Castro. M. F. -> AO505;AO857;
CASTRO. M. G. -> AO1014;
CASTRO. N. C. M. -> AO2248;
Castro. R. F. -> AO389;
Castro. T. C. R. -> AO774;AO1503;
Castro. T. L. -> AO2394;AO2410;AO2418;
Castro. T. X. -> AO482;
Castro. V. O. L. -> AO2036;
CATETE. C. P. -> AO649;AO651;AO647;
Catunda. H. L. O. -> AO2253;AO2257;AO2361;AO2356;AO2374;
Cavadas. M. B. S. -> PO1262;
CAVALCANTE. A. S. -> AO92;AO107;AO215;
CAVALCANTE. C. A. M. -> AO2311;
CAVALCANTE. C. N. -> AO1882;
Cavalcante. F. M. S. -> AO1040;AO970;AO2038;
CAVALCANTE. F. P. -> AO2388;AO284;AO285;
Cavalcante. F. R. A. -> AO536;
CAVALCANTE. G. S. -> AO524;PO535;

Cavalcante. J. -> AO977;
CAVALCANTE. J. B. -> AO152;AO153;AO154;AO155;
Cavalcante. J. C. -> AO615;
Cavalcante. L. -> AO1298;
Cavalcante. L. A. A. -> AO403;
Cavalcante. L. C. -> AO1093;AO1101;
Cavalcante. L. C. F. -> AO839;
Cavalcante. L. P. G. -> AO528;
CAVALCANTE. M. C. B. -> AO153;AO155;
CAVALCANTE. M. G. -> AO35;PO2208;AO2438;
Cavalcante. M. P. R. -> PO2245;
Cavalcante. M. S. -> AO1269;AO1489;AO1040;AO970;AO1367;AO2038;
Cavalcante. M. S. -> AO1040;AO970;AO2038;
Cavalcante. P. A. -> AO927;
CAVALCANTE. R. A. P. -> AO1643;
CAVALCANTE. R. C. -> AO152;AO153;AO154;AO155;
Cavalcante. R. C.
;AO92;AO107;AO215;AO1110;AO1121;AO1127;AO22;AO23;AO24;PO58;
Cavalcante. R. O. -> AO1936;
CAVALCANTE. R. S. -> AO890;
Cavalcante. U. M. B. -> AO1267;AO280;AO351;AO1260;
Cavalcante. V. L. N. -> AO2378;
Cavalcante. V. O. M. -> AO536;
Cavalcante1. M. G. -> PO1077;
Cavalcanti. A. B. P. P. -> AO1787;PO2298;
Cavalcanti. A. D. S. -> AO1522;
CAVALCANTI. A. E. H. D. -> AO872;AO2308;
Cavalcanti. A. M. S. -> AO1323;
CAVALCANTI. C. L. -> AO723;
Cavalcanti. F. H. T. -> AO102;
CAVALCANTI. J. F. -> AO779;
CAVALCANTI. L. P. -> PO881;
Cavalcanti. L. P. D. G. -> AO116;
Cavalcanti. L. P. G. -> PO237;
Cavalcanti. L. P. G. -> AO206;

CAVALCANTI. L. P. G.

;PO676;AO784;PO457;AO2223;AO1227;AO963;AO219;PO220;AO64;AO1035;AO1734;AO117;AO695;AO100;AO1252;
PO380;

Cavalcanti. M. G. -> PO519;PO1042;

CAVALCANTI. M. G. A. M. -> AO1076;AO1079;

CAVALCANTI. M. G. D. S. -> AO1465;AO1466;

Cavalcanti. M. M. -> AO1689;AO415;AO407;

CAVALCANTI. M. P. -> AO170;AO993;AO111;PO771;PO1190;PO1202;

CAVALCANTI. N. C. S. -> AO1719;AO1724;AO1728;

Cavalcanti. O. L. -> AO810;AO203;AO258;

Cavalcanti. S. T. -> AO2038;

Cavalcanti. T. Y. V. L. -> AO2176;

Cavalcanti. V. -> AO2028;AO2270;

CAVALCANTI. V. M. -> AO1623;AO1625;

CAVALHARES. J. G. -> AO898;

CAVARSON. C. H. -> AO2163;

CAVASINI. C. E. -> PO192;

CAYÔ. R. -> AO913;

CAZZANIGA. R. A. -> PO1904;

Cecílio. A. B. -> AO710;AO864;

Cecilio. H. P. M. -> AO2341;

Cecílio1. A. B. -> AO715;

CELESTE. B. J. -> PO2002;

CERDEIRA. C. D. -> AO208;AO917;AO176;

Ceretti-Junior. W. -> AO318;AO328;AO817;

Cerqueira. E. M. -> PO1933;PO951;AO892;PO1636;PO1637;

Cerqueira. I. L. -> PO1810;

Cerqueira. L. E. -> PO164;

CERQUEIRA. S. S. -> AO1638;

Cesar. G. A. -> PO2042;

Cesar. G. A. -> PO1893;

Cesario. M. ->

CESARIO. R. R. ->

CESCO. J. C. -> AO2163;

CESTARI. V. R. F.

;AO999;AO1369;AO1370;AO1406;AO1036;AO1039;AO1044;AO1050;AO1004;AO1016;AO1413;AO1412;AO1414;AO565;AO566;AO569;AO570;

Chacon. G. -> AO408;

Chagas. A. A. C. D. -> AO1541;

CHAGAS. A. L. B. -> AO85;

Chagas. A. P. -> PO1409;PO1419;AO1519;

CHAGAS. E. P. F. -> AO937;

Chagas. J. M. -> AO1171;

Chagas. L. L. D. -> AO1147;PO1778;

CHAGAS. M. F. -> AO2446;

Chagas. M. F. B. -> AO2175;AO2441;

CHAGAS. T. P. G. -> AO2068;PO2069;AO2096;PO2106;PO2159;

Chamone. T. L. -> AO885;

Chang. M. R. -> AO2232;AO2286;AO1607;

Chapadense. F. -> AO693;

CHAPADENSE. F. G. G. -> AO325;

CHAVASCO. J. K. -> AO176;

CHAVES. B. A. -> AO660;

Chaves. C. S. -> AO617;AO759;

CHAVES. C. S. -> AO1178;

Chaves. E. C. -> AO296;PO227;AO228;AO1965;PO2205;

CHAVES. E. M. C. -> AO2410;AO2418;

CHAVES. E. M. C. -> AO498;

Chaves. H. L. -> AO2453;AO1156;AO1177;

Chaves. L. P. . V. -> AO730;

Chaves. L. P. V. -> AO1067;AO1051;

Chaves. M. C. -> AO1499;AO1500;AO1709;

Chaves. M. F. -> AO2028;AO2135;AO2270;

CHAVES. M. M. -> AO764;AO776;

CHAVES. R. C. ->

CHAVES. R. O. P. -> AO1672;

CHAVES. S. A. M. -> AO822;

CHAVES. T. D. S. S. -> AO620;PO149;PO332;AO1692;AO627;

Chaves. T. S. -> AO126;

CHAVES. Y. -> PO1559;

Chavez-Olortegui. C. -> AO889;
Chehuam. Y. F. -> AO1788;
Chehuan. Y. F. -> AO2448;
Chiang. J. O. -> AO537;
CHIARI. E. -> PO1073;AO1921;
Christe. R. O. -> AO328;AO894;
CHRISTOFOLINI. D. M. ->
Ciaravolo. R. M. C. -> AO1896;AO1897;
Cid. F. S. -> AO635;
Cintra. L. T. A. ->
CIRANDO. B. -> AO567;
Cirino. B. A. -> AO1222;
Citó. M. D. C. O. -> AO1334;
Clementino. F. S. -> PO880;AO1751;PO1769;
CLEMENTINO. H. P. D. -> AO76;AO77;
CODEÇO. C. T. -> AO2158;
Coelh. Z. C. B. -> AO1127;
Coelho. A. L. A. -> AO388;AO443;AO1353;
COELHO. A. S. M. -> AO522;
Coelho. C. G. V. -> AO198;AO901;AO929;
Coelho. C. H. -> AO1939;
Coelho. E. A. F.
;AO1408;AO2005;AO891;AO947;AO974;AO742;AO745;AO746;AO680;AO479;AO1335;AO1336;PO1337;PO1338;AO887;AO924;AO940;AO957;PO798;AO978;AO1010;AO1017;
COELHO. E. A. R. -> AO181;
Coelho. G. C. B. -> AO1110;AO1121;AO1127;
Coelho. G. E. -> AO1717;
COELHO. G. L. L. M. ->
COELHO. G. L. L. M. -> AO966;AO1018;AO782;
COELHO. H. F. C. -> AO280;AO351;AO1260;
Coelho. H. S. A.
;AO2366;AO2353;AO2386;AO2183;AO2144;AO2146;AO2083;AO2099;
COELHO. I. C. B. -> AO1103;
COELHO. K. I. R. -> AO890;
COELHO. L. C. B. B. -> AO333;

Coelho. L. G. G. ->
Coelho. M. C. -> AO2315;AO2285;
Coelho. P. C. -> AO1110;AO1121;AO1127;
COELHO. P. M. Z. -> AO1212;AO441;AO828;
Coelho. R. C. -> AO2177;
Coelho. R. F. S. -> AO2191;AO2384;AO2379;
Coelho. R. R. -> AO1555;
COELHO. T. C. C. -> AO1189;
COELHO. T. F. S. B. -> AO2412;
COELHO. T. O. -> AO1054;
COELHO. V. T. S. -> AO479;
COELHO. Z. C. B. -> AO1341;AO1110;AO1121;
Coêlho. Z. C. B. -> AO1103;
COELHO1. E. A. F. -> AO1494;
Cognato. B. -> PO703;PO711;
Cognato. B. B. -> AO1520;AO1521;
Coimbra. L. P. -> AO1438;
COLARES. J. K. B. -> AO2284;AO216;PO182;AO631;PO104;AO1128;AO2057;AO2078;
COLARES. M. C. -> AO1120;AO1125;
COLARES.. J. K. B. ->
COLINO. E. -> AO1249;
Collares. A. P. -> AO1368;
Colombo. A. A. -> AO1162;
COLOMBO. A. L. -> AO177;
COLOMBO. F. A. -> AO1525;
CONCEIÇÃO. A. S. M. M. -> AO1758;
Conceição. É. C. S. ->
CONCEIÇÃO. E. J. -> PO2269;
Conceição. L. M. -> AO184;
Conceição. R. S. -> AO2299;
Conceição-Silva. F. -> PO404;
Conde. R. C. -> AO1502;AO1992;AO1997;AO1671;AO1666;AO1279;AO2440;
CONDE. S. R. S. -> AO257;
CONDE. S. R. S. S. -> AO167;
Cordeiro. A. C. -> AO1394;

Cordeiro. J. B. ->
CORDEIRO. L. A. -> PO1216;
CORDEIRO. M. T. -> AO770;AO988;
CORDEIRO. R. A. -> AO1310;AO661;AO783;PO807;AO654;AO1342;
CORDEIRO. S. M. -> AO827;
Cordeiro. T. M. O. -> AO2032;
Cordeiro-Moura. J. R. -> AO901;AO929;
Cordeiro-Santos. M. ->
Cordova. E. ->
Cornely. O. -> PO594;PO595;
CORPES. E. F. -> AO2394;
Correa. A. A. F. -> PO2277;
Corrêa. A. P. S. A. -> AO1034;AO2368;
CORREA. E. A. -> AO450;
CORREA. L. D. S. ->
Corrêa. L. M. -> AO2080;AO2077;
Correa. M. E. -> AO775;AO1745;AO781;
CORRÊA. M. M. S. -> AO229;
CORRÊA. M. O. S. -> AO1020;
CORREÂ. M. O. S. . ->
CORRÊA. R. G. C. F. -> AO534;AO1376;PO253;AO1377;PO202;AO251;
Côrrea. V. A. C. -> AO1902;
CORREA-OLIVEIRA. R. -> AO1649;
CORREIA. A. B. B. -> AO106;
CORREIA. Â. V. G. M. -> AO1719;AO1724;AO1728;
Correia. C. K. -> AO997;
Correia. F. G. S. -> AO37;AO1398;
CORREIA. I. M. L. -> AO2082;
Correia. J. P. R. -> AO1818;
CORREIA. J. T. -> AO2372;AO2047;AO2048;AO2363;
Correia. L. L. -> PO518;PO1914;AO521;AO523;PO530;PO1702;
CORREIA. P. T. -> PO1898;
Cortés. J. J. C. -> AO1034;PO1839;
CÔRTES. L. M. C. -> AO843;
Cortes. S. J. ->

CORTEZ. A. A. -> AO2130;
CORTEZ. A. M. S. -> AO564;
Cortez. E. -> AO218;
CORTEZ. S. V. ->
Corti. M. ->
Cortizo. L. M. N. -> AO2052;AO2191;AO2177;
Corvelo. T. C. O. -> AO1012;
Costa. A. C. -> AO559;AO547;AO1347;AO1341;AO563;
COSTA. A. D. R. C. -> AO923;
Costa. A. G. -> AO513;AO685;AO668;AO1067;AO726;PO1559;AO730;AO1051;AO733;
Costa. A. M. T. -> AO1590;
Costa. A. O. -> AO1939;
COSTA. A. P. -> PO768;PO777;
COSTA. A. R. -> AO2097;
COSTA. A. R. F. -> AO2392;AO758;PO209;AO1148;
COSTA. A. V. M. -> AO2248;
Costa. B. C. V. -> PO1945;
Costa. B. G. -> AO1771;PO29;
Costa. B. H. B. -> PO2417;AO1930;AO2433;AO1816;
Costa. C. A. -> AO179;
Costa. C. A. ->
Costa. C. C. M. -> AO1452;
Costa. C. F. -> AO1656;AO1710;
Costa. C. H. N. -> AO1805;AO666;
Costa. C. L. -> AO1159;AO1339;
Costa. C. L. S. O. ->
Costa. C. M. G. -> AO199;AO53;
COSTA. C. R. -> AO1925;
Costa. C. Y. M. -> PO135;AO725;
Costa. D. C. S. -> AO716;
Costa. D. L. -> AO1805;
COSTA. D. S. -> PO1165;
COSTA. D. S. P. -> AO2049;
COSTA. D. V. S. -> AO2388;AO284;AO285;
COSTA. E. A. P. N. -> AO1184;

Costa. E. C. -> AO1590;
Costa. E. C. -> AO615;
Costa. É. C. V. -> AO1562;AO1564;AO1567;
COSTA. E. D. S. S. -> AO1532;
Costa. E. G. -> PO753;AO767;AO782;
COSTA. E. G. ->
Costa. E. V. S. -> PO749;AO648;
Costa. F. -> AO1261;PO622;
COSTA. F. A. -> PO753;AO767;
Costa. F. A. C. -> PO2064;AO1027;AO2435;AO699;
Costa. F. B. -> PO1908;
Costa. F. L. -> AO2337;AO2428;
Costa. F. M. J. -> AO1683;
Costa. F. O. -> PO29;
COSTA. G. C. -> AO1971;
Costa. G. S. -> AO2090;
Costa. I. A. -> AO1438;
Costa. I. A. -> AO1070;
Costa. I. B. -> PO1655;
Costa. I. R. -> AO2347;AO217;AO2424;AO2309;
COSTA. J. A. -> AO1646;
Costa. J. F. L. -> AO420;AO629;AO636;AO642;
Costa. J. G. M. -> AO2272;
Costa. J. L. F. -> PO1423;
COSTA. J. M. L. -> AO583;
Costa. J. N. G. -> PO1188;PO1195;
Costa. J. N. O. -> AO1089;
Costa. J. R. A. -> AO1643;AO1499;AO1500;AO1709;AO1663;
Costa. J. R. F. -> AO1929;
Costa. J. S. -> AO1788;
Costa. J. W. S. -> PO697;AO953;AO972;AO983;AO992;
COSTA. K. S. N. -> AO1504;AO1506;AO1507;
Costa. L. A. -> AO1106;AO87;
COSTA. L. B. -> AO1465;
COSTA. L. C. -> AO820;

Costa. L. D. L. N. -> PO1711;AO2105;AO2317;PO1694;AO1698;

Costa. L. E.

;AO1408;AO891;AO947;AO974;AO479;AO1335;AO1336;PO1337;PO1338;AO1494;AO978;AO1010;AO1017;

Costa. L. F. J. -> AO1803;

Costa. L. H. -> PO1810;AO1804;

Costa. L. P. -> AO932;

Costa. L. R. O. -> AO1147;

COSTA. M. A. -> AO421;

COSTA. M. A. O. -> AO2446;AO2441;

COSTA. M. C. N. -> PO870;PO881;

Costa. M. D. S. -> AO1228;AO360;

Costa. M. I. F. -> AO630;AO633;

COSTA. M. M. A. S. -> AO171;AO98;

Costa. M. R. F. -> AO1533;AO1536;

Costa. M. R. M. -> PO1655;

COSTA. N. M. A. -> AO2237;AO2242;AO2244;

Costa. N. O. -> AO2438;

Costa. N. S. S.

;PO1772;AO1771;AO1677;AO1676;AO1205;AO1160;AO2346;AO2444;

Costa. P. F. M. -> AO1005;

COSTA. P. L. -> AO2237;AO2242;AO2244;

Costa. P. R. N. -> AO2001;AO2259;

Costa. R. C. F. -> AO98;

Costa. R. F. B. -> AO1629;AO1815;

COSTA. R. G. -> AO728;AO653;

Costa. R. M. -> PO1917;PO1918;PO1919;PO1928;PO1681;

Costa. R. M. P. J. -> PO833;AO863;

COSTA. S. C. B. ->

Costa. S. D. -> AO473;AO474;AO475;AO476;

Costa. S. M. -> AO1348;

COSTA. S. R. C. F. -> AO366;AO358;AO360;AO364;

COSTA. S. S. -> AO2067;

Costa. S. V. -> AO1148;

Costa. T. -> AO580;AO598;AO508;

COSTA. T. B. -> AO111;PO771;PO1190;PO1202;PO1209;

Costa. T. E. S. -> AO1386;
COSTA. T. R. -> AO188;
COSTA. T. R. M. -> PO343;
Costa. U. A. -> PO2287;
Costa. U. D. -> AO2444;
Costa. V. A. M. -> AO1626;
Costa. V. A. N. -> AO482;
Costa. V. D. -> AO502;
Costa. V. L. T. -> AO922;AO959;AO964;AO945;
Costa. V. M. -> AO1720;PO315;PO1526;
COSTA. V. M. A. -> PO486;PO488;PO491;PO493;
Costa. W. A. -> AO1573;AO793;
COSTA. W. C. -> AO2167;AO2113;
COSTA-ALVES. P. R. -> AO422;
Costa-Neta. B. M. -> AO1259;
Costa-oliveira. C. N. -> AO185;
Cota. G. -> AO1613;
Cotrim. D. -> AO741;
COURA. J. R. ->
Couras. H. M. -> AO838;AO1316;
COUTINHO. C. S. -> AO555;
Coutinho. D. V. L. -> AO403;
COUTINHO. G. S. -> AO1881;
Coutinho. H. -> AO2140;
Coutinho. J. F. V. -> AO272;AO41;
COUTINHO. J. F. V. -> AO625;
Coutinho. J. P. -> AO1870;
Coutinho. L. A. -> AO478;
COUTINHO. M. G. S. -> AO357;AO359;AO998;AO1571;
COUTINHO. N. P. S. -> AO583;
COUTINHO. P. E. G. -> AO354;
COUTO. Á. A. R. D. -> AO1435;
COUTO. A. C. F. -> PO1631;
Couto. C. S. D. -> AO1693;
COUTO. J. L. A. -> AO410;

couto. M. -> AO1451;
Couto. M. B. -> AO721;
Couto. M. S. B. -> AO721;
Couto. N. A. -> AO2409;
Cracco. E. B. -> PO1068;
Crainey. J. L. -> AO2125;AO2127;AO2174;AO2169;
CRAVO. P. -> AO693;
CRAVO. P. V. L. -> AO325;
Crepaldi. N. Y. -> AO788;AO1000;AO780;AO445;AO447;AO448;AO1080;
Criado. P. R. -> AO160;AO161;
CRODA. J. -> AO2017;AO1361;AO913;AO775;AO1745;PO166;AO240;
Croda. J. H. R. -> PO1285;
CROVELLA. S. -> AO1498;AO1217;
CRUZ. A. C. -> PO343;
Cruz. A. C. R. -> AO678;AO1532;AO1824;
CRUZ. A. M. -> AO1613;
Cruz. C. F. R. -> PO1315;AO1432;
Cruz. C. R. L. -> AO1052;AO1587;
CRUZ. C. R. L. -> AO567;
CRUZ. F. A. -> AO2154;
CRUZ. G. A. -> PO183;AO699;
Cruz. G. S. -> AO1590;AO2341;
Cruz. H. M. -> PO1383;
CRUZ. I. K. S. -> AO1333;
Cruz. I. K. S. -> AO179;
Cruz. J. -> PO943;
Cruz. J. B. S. F. -> AO1297;
Cruz. J. C. M. -> AO1705;
Cruz. J. D. S. -> AO1297;
Cruz. J. N. M. -> AO1776;AO1777;
Cruz. J. R. -> PO1470;PO1461;
Cruz. J. S. -> PO2112;PO2198;PO2241;PO2109;
CRUZ. L. M. F. -> AO422;
CRUZ. L. S. -> AO1485;
Cruz. M. D. S. P. -> AO2294;AO2314;AO2329;

Cruz. M. F. R. -> PO1315;AO1432;
CRUZ. M. V. R. A. -> AO1786;
CRUZ. N. R. T. -> AO1653;
Cruz. P. F. ->
CRUZ. R. B. A. -> AO2290;
Cruz. R. L. -> AO2007;AO2056;
Cruz. R. R. L. -> AO813;AO836;
Cruz. R. R. L. -> AO610;
CRUZ. R. S. ->
Cruz. V. H. F. -> AO2405;
Csordas. B. G. -> AO958;AO977;AO591;AO1975;
Cuenca. J. A. -> PO1318;
CUNHA. A. E. F. L. -> AO1673;
CUNHA. A. F. A. -> PO519;PO1042;
Cunha. A. J. L. A. -> AO521;
CUNHA. B. C. S. -> AO2377;
Cunha. C. M. Q. -> AO1913;AO291;AO1379;
Cunha. E. A. T. -> AO1691;
Cunha. E. F. Q. -> AO1822;AO1213;
cunha. F. -> AO1832;
CUNHA. F. . A. . -> AO1942;
CUNHA. F. A. -> AO1943;AO1946;AO1947;
CUNHA. F. A. L. -> AO107;
Cunha. F. M. B. -> PO1037;PO962;
CUNHA. G. M. -> PO2198;
Cunha. J. C. L. -> AO1426;
CUNHA. J. N. -> PO1352;
CUNHA. L. C. V. -> AO1227;
Cunha. L. G. P. -> PO1482;AO1485;
Cunha. L. K. R. A. -> AO49;
Cunha. L. R. R. -> AO721;
CUNHA. M. -> PO1046;AO1306;
Cunha. M. A. -> PO819;
CUNHA. M. A. A. -> AO1739;
Cunha. M. A. B. -> AO1379;

Cunha. M. C. -> PO1796;PO1800;PO1576;PO1578;PO1579;
CUNHA. M. C. D. S. O. -> AO1942;AO1943;AO1946;AO1947;
Cunha. M. G. -> AO184;
Cunha. M. L. R. S. -> AO2350;
Cunha. P. E. A. -> PO1707;
Cunha. R. C. -> AO1732;
Cunha. R. M. -> AO1819;AO89;
CUNHA. R. V. -> PO881;
CUNHA. R. V. -> AO2017;AO1304;AO2168;AO554;AO240;
Cunha. S. -> PO2085;
Cunha. S. P. -> AO255;
Cunha. S. V. A. C. -> AO2170;
CUNHA. T. A. L. -> AO1594;
CUNHA. V. B. T. -> PO222;
Cunha. W. R. -> AO165;
Cunha.. R. V. -> PO1637;
Curi. A. -> AO340;
Curval. L. G. L. A. -> AO338;
Curvelo. M. H. D. S. -> PO1591;
Cury. E. S. J. -> AO2286;
CUSTÓDIO. K. M. ->
Custódio. K. M. -> AO1431;
Custódio. R. D. -> AO1298;
CUSTÓDIO. R. M. F. -> AO1365;
CUTRIM. F. S. R. F. -> AO466;
Cutrin. F. A. -> PO2065;
Cysne. D. N. -> AO1167;
D. L. -> AO1605;
D.,. M. R. -> AO1581;
D'andrea. L. A. Z. -> AO2230;
da. S. J. C. -> AO1614;
Daboit. T. C. ->
Daher. E. F.
;AO1936;AO2347;AO2358;PO2365;AO2369;AO2429;AO34;AO36;AO35;AO2339;AO2424;AO2016;AO1565;AO2305;A
O2309;AO473;AO474;AO475;AO476;

Daher1. E. F. -> PO1077;
Dalbem. P. T. ->
Dallago. B. -> AO279;
Damacena. G. N. -> AO825;AO845;
DAMASCENO. A. K. C. -> PO2186;AO2257;AO1583;AO2374;AO1373;AO1374;
Damasceno. C. -> PO1770;
Damasceno. M. A. D. N. -> AO1683;
Damazo. A. S. -> AO1390;AO151;AO426;AO38;AO119;
Damião. A. O. -> AO1471;
Damião. J. H. F.
;AO2095;AO2101;AO2103;AO2104;AO2268;AO2271;AO2278;AO2283;AO2357;AO2383;AO916;AO922;AO959;AO964;
AO2088;AO2092;AO2094;AO1381;
DANDOLINI. G. W. -> AO2340;AO2345;AO2381;
Daniel-Ribeiro. C. T. -> AO2012;AO2229;
DANTAS. A. B. V. C. -> AO1822;AO291;AO1213;
DANTAS. A. C. D. S. -> PO768;
DANTAS. A. H. G. -> AO1267;
Dantas. A. J. S. -> AO2315;AO2285;
Dantas. A. L. M. -> AO1726;AO1736;AO1731;
Dantas. D. B. -> AO1267;AO280;AO351;
Dantas. É. L. R. -> AO975;
DANTAS. F. W. L. -> AO81;
Dantas. J. C. P. -> AO436;AO438;
DANTAS. J. M. P. -> PO1579;
DANTAS. M. F. -> AO551;
DANTAS. R. M. -> AO342;
Dantas. R. T. -> PO2206;AO2281;AO619;PO931;PO936;PO2197;
DANTAS. S. H.
;AO259;AO1084;AO1146;AO556;AO560;AO561;AO280;AO351;AO1260;AO346;
DANTAS. S. M. C. -> PO1707;PO1699;
Dantas. T. C. A. -> AO2366;AO2178;AO2386;AO2183;
Dantas. T. D. -> AO1752;AO1765;
DANTAS. T. O. -> AO592;AO818;
DANTAS. W. S. -> AO665;
DANTAS-TORRES. F. ->

D'ARC. J. -> AO585;
Dario. M. A. ->
DEECKEN. B. P. -> AO151;AO119;
DEFAVERI. J. -> AO890;
Deiró. L. R. -> AO1596;AO1060;AO1200;
Delfino. J. N. -> AO1961;AO1959;AO1981;
DELGADO. M. R. -> PO1972;
DELMONDES. A. F. D. S. -> AO293;
De-Luca. P. -> AO532;
DEMES. J. P. -> AO2190;AO2251;
DEOLIVEIRA. J. S. -> AO680;
Destro. M. M. -> AO1735;
Deus. N. M. P. -> AO2438;
Diakhate. A. C. -> AO1727;
Dias. A. -> AO514;
DIAS. A. A. -> AO42;
Dias. A. C. M. S. -> AO1853;AO1857;
DIAS. A. M. -> AO133;AO134;
Dias. B. C. -> AO170;AO185;
Dias. C. D. C. -> AO399;
Dias. C. M. G. -> PO888;AO2128;AO822;
Dias. D. B. -> AO789;AO795;
DIAS. E. B. N. R. -> PO1978;PO1561;AO1883;PO2162;PO1791;
DIAS. E. S. -> AO151;AO119;
DIAS. E. S. F. -> PO120;
DIAS. F. A. -> AO954;AO649;AO938;AO985;
DIAS. F. M. O. -> AO504;
DIAS. G. A. S.
;AO1502;AO2377;AO400;AO401;AO1992;AO1997;AO1671;AO925;AO1666;AO1279;AO2440;
DIAS. I. C. C. M. -> PO2071;
Dias. I. S. S. -> PO245;
Dias. J. P. -> PO870;PO881;AO2032;
Dias. L. C. -> AO1038;AO1116;
Dias. L. D. S. -> PO812;
DIAS. L. M. A. -> AO1550;

DIAS. L. R. -> AO430;
Dias. L. S. -> AO511;AO512;AO517;
Dias. L. T. -> PO1262;AO2025;
Dias. M. C. D. N. -> AO1433;
DIAS. M. L. -> AO1783;
DIAS. N. F. F. -> AO928;
Dias. R. S. -> AO613;AO765;
DIAS. R. V. -> AO2018;AO1515;
Dias. T. T. -> AO1371;
Diniz. A. C. D.
;AO2366;AO2178;AO2353;AO2386;AO2144;AO2146;AO2083;AO2099;
DINIZ. C. A. -> AO1269;
Diniz. C. M. -> AO2033;AO2035;AO1973;AO2027;
Diniz. L. F. -> AO1286;
Diniz. M. C. F. -> AO932;AO2331;AO2261;
Diniz. M. M. C. S. L. -> AO1555;AO1557;
Diniz. M. M. C. S. L. -> AO817;
DINIZ. S. O. F. -> AO742;PO798;
Diniz. T. M. -> AO1927;
Diniz. T. M. -> AO668;AO733;
DINIZ;. G. T. N. -> AO1416;
Diógenes. E. A. -> AO159;
DIÓGENES. E. L. -> AO1367;
DIÓGENES. L. M. P. -> AO596;
Diógenes. M. A. R. -> AO1477;
Diógenes. M. S. -> AO1912;AO2021;
Diógenes. O. L. -> AO1040;PO220;AO970;AO1367;
DIOGO. R. A. ->
Diotaiuti. L. -> PO457;
DOBRI. N. C. M. -> AO1915;
Dodou. H. V. -> AO1689;AO415;
DOLABELA. M. F.
;PO749;AO756;AO955;AO648;AO1087;AO131;PO487;AO704;AO737;AO851;AO719;AO61;
Dolabella. S. S. -> PO1196;PO2102;
Doltrário. A. B. -> AO95;

DOMICIANO. J. J. ->
Domingos. A. M. -> AO592;AO818;
DOMINGOS. P. R. C. -> AO643;
Domingues. E. C. -> AO460;
Domingues. N. L. C. ->
DONATO. L. E. -> PO1065;PO1069;PO814;AO860;
Donato. S. T. -> AO373;AO2382;AO2266;AO342;
Dopico. E. -> AO1180;
Dorigheto. E. L. V. -> AO1660;AO2413;
Dorval. M. E. C. -> AO1024;AO1543;AO338;
DORVAL. M. E. M. C. ->
Dourado. F. S. -> PO1729;
Dourado. G. O. L. -> PO2400;PO2201;PO2225;
Drebes. L. -> PO380;
Drosdoski. F. S. -> AO2378;
DRUMOND. K. O. -> PO1169;AO1981;
Druzian. A. F. -> AO1844;AO1479;AO1483;AO1820;AO554;AO240;
Duarte. A. M. R. C. -> AO318;
DUARTE. B. H. -> PO807;AO1342;
Duarte. F. B. -> AO975;
DUARTE. L. S. -> AO1744;AO1748;AO1747;
Duarte. M. C.
;AO1408;AO2005;AO891;AO947;AO746;AO680;AO479;AO1335;AO1336;PO1337;PO1338;AO1494;AO887;AO924;AO940;AO957;AO978;AO1010;AO1017;
Duarte. M. I. S. -> AO160;AO161;AO162;AO344;
Duarte. M. M. N. -> AO357;AO359;AO1571;
DUARTE. N. F. H. -> AO1310;AO757;AO2130;AO839;AO783;PO807;AO823;AO1342;
Duarte. O. J. O. -> AO417;
Duarte. T. G. -> PO1237;
DUPNIK. K. M. -> AO2062;AO1183;
Durão. N. -> AO340;
Durigan. M. ->
Durlacher. R. R. -> AO1635;PO1634;AO587;AO717;AO1633;
DUTHIE. M. S. -> AO2062;
Dutra. A. J. N. -> AO278;

Dutra. B. A. L. -> AO198;
Dutra. B. M. -> AO961;AO454;AO691;PO1243;
DUTRA. F. C. S. -> AO1590;
DUTRA. K. R. -> AO1253;
Dutra. N. F. -> AO853;
Dutra. P. A. -> AO1967;
Dutra. R. A. F. -> AO1853;AO1857;
DUTRA. R. F. -> AO1813;AO1812;
DUTRA. R. M. -> AO1466;
E. C. -> AO1558;
E. J. -> AO1605;
E. M. E. C. H. T. - P. -> AO2117;
E.. V. -> AO1549;
Eduardo. K. G. T. -> AO1238;AO1244;
EF. P. -> AO2046;
Elias. C. N. -> AO1283;
Elias. C. R. -> AO2220;
ELIAS. D. B. D. . ->
ELIAS. F. J. A. -> AO2337;AO2428;
EMERENCIANO. D. L. -> AO1522;
EMERENCIANO. M. C. -> AO2372;AO2041;AO2044;AO2047;AO2048;AO2363;
Enokihara. M. M. -> AO1162;
EP. G. Y. -> AO1558;
EPAMINONDAS. G. K. F. -> AO1623;
Epifânio. I. S. -> AO353;AO250;AO1441;
ERIC. M. ->
Ericeira. F. B. P. -> AO172;
Ericeira. V. V. L. -> PO202;AO2317;
Escobar. L. E. -> PO1940;
Escobar. V. M. C. -> PO440;
Escócio. L. L. M. -> AO1358;AO1356;
Escóssia. K. N. F. -> AO1818;
Esmeraldo. A. A. M. -> AO1179;AO1172;AO1265;AO1155;AO1934;
Esmeraldo. R. M. -> AO473;AO474;AO475;AO476;
Esmério. M. E. -> PO1068;

Espinosa. M. M. ->
Esquenazi. D. ->
ESQUENAZI. D. A. -> AO949;
Estevães. B. D. S. -> AO2324;AO2226;
ESTEVIÃO. I. F. -> AO1457;
Esteves. R. S. S. -> PO1168;
Eulálio. K. D. -> AO2435;
Euzébio. D. M. -> AO1771;PO29;
Evangelista. A. J. J. -> AO661;AO897;AO654;
Evangelista. A. L. P. -> AO437;
Evangelista. J. G. -> AO2335;
EVANGELISTA. P. E. ->
Excluído. ->
F. A. F. ->
F. S. A. -> AO2046;
F.. P. E. -> AO1900;
F.. S. A. -> AO1900;
F.;. C. M. A. -> AO1581;
FABBRO. M. M. F. J. D. -> AO240;
FABRICIO. L. M. T. -> AO2221;
FABRÍCIO. N. P. -> PO1611;
Façanha. M. C. -> PO2026;AO1600;AO1601;
FACCIN. A. M. F. L. -> AO171;AO98;
FACCO,. I. H. R. -> AO554;
FACUNDO. A. K. B. -> AO1913;
Facundo. V. A. -> AO1113;AO186;
Fadul. M. -> AO329;
Faé. B. N. -> AO1031;
FAIERSTEIN. G. B. -> PO120;
FALCÃO. K. C. -> AO1758;
Falcão. L. B. B. -> AO388;AO443;AO1353;
Falcão. M. B. -> PO1637;
Falcão. N. M. -> AO1050;AO1412;AO1414;AO569;
Falcão. P. V. -> AO787;
FALEIRO. S. T. -> AO91;

FALKINE. I. D. M. -> AO1982;
Falqueto. A. -> AO2108;
FARACO. A. A. G. -> AO742;AO746;
Faria. C. G. -> AO2052;AO2191;
Faria. G. C. F. ->
Faria. L. V. -> AO955;PO487;
Faria. N. C. R. -> AO1903;
Faria. N. R. C. -> AO2168;
FARIAS. A. . G. S. -> AO1942;
Farias. B. D. -> PO1446;
Farias. C. C. -> AO1580;
FARIAS. E. C. S. -> AO425;
Farias. G. M. N. -> PO104;
Farias. H. C. L. -> AO37;
FARIAS. I. L. -> PO1652;
Farias. J. B. L. -> AO1066;
FARIAS. J. J. R. -> AO1786;
Farias. K. E. N. -> AO2043;
FARIAS. L. -> AO795;
FARIAS. L. G. O. -> AO2394;AO2410;AO2418;
FARIAS. L. S. S. -> AO830;
Farias. L. T. -> AO1120;AO1125;
FARIAS. M. C. G. -> AO211;
FARIAS. M. D. C. A. D. -> PO1019;
Farias. O. O. -> AO2233;
FARIAS. R. E. -> AO317;
FARIAS. S. -> PO876;
FARIAS. V. S. ->
FARIZEL. E. J. R. -> AO1507;
Farreira. V. V. -> AO700;
Faustino. S. K. M. -> AO2402;AO2435;AO2076;
Favacho. A. R. ->
Favacho. A. R. M. -> PO2124;
Favero. V. -> AO778;
Favre. T. C. -> AO1186;

FAVRETTO. M. A. -> AO86;
Fé. M. S. M. -> AO2194;
Fe. N. F. -> AO169;
Fechine. M. A. B. -> AO1590;
FECHINE. P. . B. . A. . -> AO1946;
FECHINE. P. B. A. -> AO1947;
Fecury. A. A. -> AO1504;AO1506;AO1507;AO96;AO73;
Feder. D. -> AO1513;
Feijão. L. X. -> AO1398;AO1396;AO1405;
Feijó. F. M. C. -> AO1752;AO1762;AO1765;
Feijó. L. H. -> PO1419;
Feitosa. A. A. M. -> AO2003;PO2422;
Feitosa. A. C. -> PO1662;PO1695;
Feitosa. A. G. P. -> PO2351;
FEITOSA. A. P. S. -> AO1100;
Feitosa. A. P. S.
;AO632;AO637;AO499;AO503;AO764;AO770;AO712;AO714;AO776;AO640;
Feitosa. J. D. B. -> AO1452;
FEITOSA. M. S. -> PO1721;
FEITOSA. R. N. M. -> AO844;AO266;AO1228;AO257;AO358;AO364;AO167;
Feitosa. T. H. P. -> PO1611;PO2351;
FEITOZA. A. R. -> PO1448;
FELICIANO. K. . V. O. . -> AO138;
Felinto. D. A. -> PO2400;PO2201;
Félix. D. L. S. ->
FÉLIX. F. I. C. -> AO303;
Felix. M. H. A. -> AO406;AO408;AO411;AO409;
Fenelon. L. -> PO1380;
FEREIRA. L. C. R. P. -> AO1646;
Féres. V. C. R. -> AO478;PO2280;AO1619;
FERNADES. V. L. L. L. -> PO1668;
Fernandes. A. -> AO318;PO1203;
Fernandes. A. A. C. S. -> AO1714;
Fernandes. Á. A. C. S. -> AO1565;
FERNANDES. A. I. V. -> AO770;AO980;AO988;

FERNANDES. A. P. -> AO96;AO73;
FERNANDES. A. P. -> AO1096;AO887;
FERNANDES. A. P. . -> AO1939;
FERNANDES. A. S. -> AO620;AO627;
FERNANDES. A. S. S. -> AO259;AO387;
FERNANDES. A. T. B. M. -> AO36;
Fernandes. C. A. M. ->
Fernandes. D. D. C. -> AO850;
FERNANDES. D. L. -> PO1561;AO1883;
FERNANDES. E. G. -> PO465;AO762;PO1045;
FERNANDES. É. K. K. -> AO693;
Fernandes. E. S. -> AO997;
FERNANDES. F. A. D. ->
Fernandes. F. S. -> PO2203;
Fernandes. G. M. -> PO1262;
FERNANDES. H. M. B. -> AO1545;AO1546;AO1548;AO1550;AO1551;AO1553;AO1554;
Fernandes. J. -> AO791;
FERNANDES. J. A. -> PO1486;
FERNANDES. J. M. -> AO1402;AO1066;AO442;AO444;AO450;AO2406;AO2161;AO1462;
Fernandes. L. L. M. -> AO1760;AO1895;
FERNANDES. L. M. -> AO2161;AO2375;
FERNANDES. L. S. -> AO2049;
FERNANDES. L. W. R. -> AO2181;AO2189;
FERNANDES. M. A. -> AO1774;AO1754;
Fernandes. M. C. -> AO2387;
Fernandes. M. D. D. -> AO1426;AO1938;
FERNANDES. M. D. L. -> AO2425;
FERNANDES. M. N. O. -> AO1089;
Fernandes. N. C. S. -> PO846;
Fernandes. N. S. ->
Fernandes. O. C. C. -> AO896;
FERNANDES. O. S. -> PO2203;
Fernandes. P. A. -> AO2282;AO980;
FERNANDES. R. S. -> AO1093;AO1101;AO1979;AO2262;
Fernandes. S. S. -> AO2171;

Fernandes. T. A. -> PO1331;PO1332;
Fernandes. T. A. -> PO1892;PO1470;PO1458;PO1825;PO1986;
Fernandes. T. B. -> AO1905;
Fernandes. T. F. -> AO965;
FERNANDES4. T. A. -> PO1461;
FERNANDEZ. K. V. -> PO164;
Fernandez. M. L. ->
FERNANDO. I. F. A. L. -> AO239;
Ferrão. T. F. -> AO261;AO262;
Ferraudo. A. S. -> AO2353;
Ferraz. A. S. -> AO1241;
FERRAZ. C. V. -> PO1216;
Ferraz. J. S. -> PO1589;
Ferraz. M. L. -> PO1994;AO2149;
FERREIRA. A. A. F. -> AO2167;
Ferreira. A. B. -> AO2392;
FERREIRA. A. C. ->
Ferreira. A. C. -> PO1846;
Ferreira. A. C. -> AO1913;AO1379;
Ferreira. A. C. B. -> AO1289;
FERREIRA. A. D. S. -> PO90;
Ferreira. A. F. -> AO1624;AO920;
Ferreira. A. K. A. -> AO1967;
Ferreira. A. L. G. -> AO171;
Ferreira. A. M. M. -> AO574;AO787;AO1401;
FERREIRA. A. M. R. -> AO246;
FERREIRA. Á. M. V. -> PO2186;AO2253;AO2361;AO2356;AO2374;
Ferreira. A. P. A. -> AO1714;AO1962;
Ferreira. A. P. A. -> PO2351;
Ferreira. A. P. S. ->
Ferreira. A. S. -> AO186;
Ferreira. C. -> AO412;
Ferreira. C. A. S. -> AO1450;
Ferreira. C. S. -> AO357;AO359;AO1881;AO1571;
FERREIRA. D. F. -> AO2145;

FERREIRA. E. C. -> AO966;AO338;
FERREIRA. F. -> PO768;
FERREIRA. F. A. -> AO2022;
Ferreira. F. L. O. -> AO1645;
Ferreira. F. T. -> PO1210;
FERREIRA. G. A. -> AO769;
Ferreira. G. M. -> AO1298;
Ferreira. G. M. L. -> AO1756;AO1952;
Ferreira. G. M. O. G. -> AO1644;
Ferreira. G. M. O. G. -> PO1940;AO1417;
FERREIRA. G. P.
;AO2443;AO1588;AO1595;AO1599;AO2373;AO2075;AO2006;AO2076;AO967;
FERREIRA. G. R. O. N. -> AO180;AO363;AO360;AO364;
Ferreira. I. G. -> AO226;
FERREIRA. I. M. R. -> AO297;
Ferreira. I. S. -> PO2160;
Ferreira. I. T. ->
Ferreira. I. T. R. N. -> AO1953;
Ferreira. J. -> PO1713;
FERREIRA. J. M. S. -> AO1253;AO1242;
FERREIRA. J. O. -> PO1135;
FERREIRA. J. O. -> AO1524;
FERREIRA. K. F. -> AO2163;
FERREIRA. L. C. -> AO1901;
Ferreira. L. C. -> AO1427;
FERREIRA. L. F. -> PO982;AO1230;
FERREIRA. L. M. -> AO759;
FERREIRA. L. M. M. C. -> PO487;
Ferreira. M. A. S. ->
Ferreira. M. C. -> AO458;AO461;
Ferreira. M. D. ->
FERREIRA. M. D. G. M. -> AO2325;AO2328;
FERREIRA. M. M. L. -> AO625;
Ferreira. M. N. -> AO1457;
FERREIRA. M. R. C. -> AO719;

Ferreira. M. S. -> AO791;
Ferreira. M. S. -> AO437;
Ferreira. M. S. -> AO1147;
Ferreira. M. V. D. -> AO1533;
Ferreira. P. -> AO75;AO96;AO73;
ferreira. P. C. -> AO841;
FERREIRA. P. D. S. -> AO2403;
Ferreira. P. G. M. -> AO2378;
Ferreira. P. M. -> PO374;
FERREIRA. R. A. G. -> AO1028;
Ferreira. R. G. M. -> AO1460;AO2353;AO409;
Ferreira. R. M. J. -> PO1232;PO1610;PO1616;
Ferreira. S. O. -> AO387;AO1117;
Ferreira. S. Q. ->
Ferreira. T. C. S. -> AO167;AO168;
FERREIRA. T. F. -> AO1529;AO1538;
FERREIRA. T. S. -> PO597;
FERREIRA. T. S. I. -> AO1504;AO1506;AO1507;
Ferreira. V. F. -> AO1633;
FERREIRA. V. L. ->
FERREIRA. V. P. F. -> AO2039;
FERREIRA. V. S. -> AO1377;
Ferreira.. A. M. M. -> AO1464;
FERRO. C. C. -> AO557;AO551;
Ferro. L. M. T. -> AO2148;
FESTIVO. M. L. -> AO728;AO800;AO653;
Fetter. B. Z. -> AO2408;
Fetzer. L. O. -> PO1068;
Fidelles. R. O. -> AO985;
Fiel. J. N. A. -> AO1992;AO1997;AO925;
FIGUEIRA. J. S. -> AO1293;
Figueira. M. N. M. -> AO1248;
FIGUEIREDO. A. L. C. -> AO1416;
Figueiredo. F. G. C. -> AO1660;AO2413;
Figueiredo. L. B. -> AO2006;

Figueiredo. L. M. -> PO1315;AO1432;
Figueiredo. L. T. M. -> PO242;AO918;
FIGUEIREDO. M. A. A. -> PO881;
FIGUEIREDO. M. S. S. -> AO373;
Figueiredo. V. -> PO1215;
Figueirêdo. V. K. C. -> AO1726;AO1736;AO1731;
Figueiredo. W. M. E. -> AO961;AO691;PO1288;
FIGUERÊDO. A. D. R. -> AO973;
Filardi. K. F. X. C. -> AO2396;AO2397;AO2404;AO2411;
Filho. A. A. C. -> AO2260;
FILHO. A. A. O.
;AO361;AO362;AO372;AO1545;AO1546;AO1548;AO1550;AO1551;AO1553;AO1554;
Filho. A. B. O. ->
Filho. A. E. L. P. -> AO206;
Filho. A. F. O. -> AO2049;
FILHO. A. F. S. -> AO2195;
Filho. A. J. S. M. -> AO1805;
Filho. A. M. P. O. -> AO1642;AO1936;
FILHO. A. R. R. -> AO2251;
Filho. C. A. B. -> PO969;
Filho. C. A. R. S. -> AO2063;AO2191;AO2177;
Filho. C. B. S. -> AO1109;
FILHO. C. E. T. L. -> AO1822;AO1213;
Filho. C. J. C. -> AO2318;
Filho. C. R. C. -> PO1292;AO1294;
FILHO. D. B. M. -> PO2011;
Filho. D. C. -> PO29;
FILHO. E. R. S. -> PO743;
FILHO. F. A. V. -> PO669;
Filho. F. A. X. M. -> AO2284;
FILHO. F. M. H. S. -> AO2107;
FILHO. F. O. H. C. -> PO1019;
Filho. F. R. T. M. -> AO838;AO1316;
Filho. F. S. S. -> AO1533;AO1536;
Filho. F. S. S. L. -> AO2028;

Filho. H. P. S. -> AO1055;AO790;
FILHO. H. P. S. -> AO769;
FILHO. H. R. S. ->
Filho. I. B. S. ->
FILHO. I. R. B. -> AO501;
Filho. J. A. R. S. -> AO2358;AO2305;
Filho. J. A. S. -> PO1791;
Filho. J. D. A. -> AO650;PO326;AO662;AO57;
Filho. J. D. S. -> AO963;AO1818;AO433;
Filho. J. I. P. A. -> AO1239;AO1221;AO1229;AO1568;
Filho. J. J. C. S. -> AO2028;AO2270;
Filho. J. L. S. -> AO1645;
FILHO. J. M. S. -> AO1085;
Filho. K. O. P. -> PO1331;PO1332;PO1330;
Filho. L. A. D. S. -> AO1238;AO1244;
FILHO. L. H. A. S. ->
Filho. L. J. B. T. -> PO2417;AO1930;AO2433;
FILHO. M. L. M. -> PO1708;
FILHO. M. R. C. -> PO202;
Filho. M. R. P. -> AO2347;AO2305;AO2309;
FILHO. O. A. M. -> PO1559;
FILHO. P. F. S. -> AO937;
FILHO. P. H. S. S. -> AO985;
FILHO. P. H. S. S. -> AO954;AO938;
Filho. P. P. -> PO1454;PO1455;PO1021;
Filho. R. C. C. -> AO1680;PO1703;
Filho. R. C. R. L. -> PO380;
Filho. R. C. S. -> AO1090;
Filho. R. C. V. M. -> AO2104;
Filho. R. M. B. T. -> AO1790;AO2114;AO2118;
FILHO. R. R. ->
Filho. R. W. M. -> AO751;
Filho. S. L. A. P. -> AO1936;
Filho. S. L. M. C. -> AO2251;
Filho. S. P. B. -> AO993;AO1749;

Filho. S. P. F. -> PO1850;PO1859;AO890;AO1275;
Filho. W. M. N. E. -> AO1966;AO2273;
FILHO³. C. J. C. -> PO669;
FILIPPIS. A. M. B. -> AO886;AO1903;AO212;AO694;
Firmeza. M. A. -> AO272;AO370;
FIRMINO. A. N. C. -> AO2297;
FIRMINO. C. F. -> AO430;
FIRMINO. L. C. -> AO148;AO1271;
Firmino. L. F. -> AO1076;AO1061;AO1079;
FITTS. S. M. F. -> AO2036;
Fiuza. M. R. -> AO1612;AO1586;AO1604;
Fiuza. M. R. ->
Flauzino. L. G. B. -> AO165;
Flexa. E. J. S. -> AO1693;
Flisch. T. M. P. -> AO2335;
FLIZIKOWSKI. E. B. S. -> AO2251;
Flor. S. M. C. -> AO536;
Florêncio. C. M. G. D. -> AO1970;AO282;
FLORÊNCIO. R. S. -> AO1173;AO1016;AO1166;
Florencio. S. G. L. -> AO2308;
Flores. G. L. -> PO468;AO216;
FLORIAN. M. C. -> AO177;AO1162;
Floriano. V. D. S. -> AO2438;
Flor-Sá. A. -> AO889;
FOEGER. V. ->
Fokoue. H. H. -> PO234;PO235;AO1350;
FONSECA. B. A. L. -> AO95;
FONSECA. C. F. -> PO477;
Fonsêca. C. H. A. -> AO911;AO1134;
Fonseca. E. O. L. -> AO2140;
Fonseca. E. S. -> AO2222;
Fonseca. F. O. ->
Fonseca. F. R. M. -> AO961;AO454;AO691;PO1288;
FONSECA. G. A. A. -> AO324;AO1674;AO1723;
Fonseca. J. P. A. -> AO1677;AO1143;AO1676;AO1205;

FONSECA. K. S. -> AO1649;
Fonseca. L. X. -> PO256;
Fonseca. M. D. -> PO1445;
FONSECA. M. O. -> AO875;
Fonseca. R. R. S. -> AO1998;
Fonseca. V. -> AO1240;
Fonseca. X. M. Q. C. -> AO929;
FONTALVO. M. C. -> PO777;
Fontana. B. C. -> AO1653;
Fontanezi. C. T. B. -> AO1508;AO630;AO633;
Fontenele. L. S. A. -> AO1693;
Fontenele. M. R. L. -> AO2372;AO2047;AO2048;AO2363;
Fontenele. N. L. -> AO2161;AO2375;AO2300;
FONTENELE. S. M. A. -> AO1509;
FONTENELLE. R. O. D. S.
;AO357;AO359;AO429;AO1881;AO684;AO998;AO1392;AO1571;PO187;
FONTES. C. J. F. -> AO38;
Fontes. G. -> AO409;
Fontes. L. H. R. -> AO941;AO1009;AO1264;
Fontes. V. C. -> AO941;AO1009;AO1264;AO2238;AO2255;
FORMAGIO. A. S. N. -> AO1361;
Forste. A. C. -> PO242;AO918;
Fortaleza. C. M. C. B.
;AO2350;PO1850;PO1859;PO2277;AO2333;PO2370;PO2398;AO2436;
Fortaleza. J. E. A. -> AO2429;
FORTES. O. K. A. -> AO966;
FORTIER. D. C. -> AO810;
Frade. D. K. G. -> AO1181;AO1254;
Fraga. E. C. ->
Fraga. V. D. -> AO184;
Fragoso. L. V. C. -> AO500;
FRANÇA. A. O. -> AO338;
FRANCA. A. P. L. -> AO1341;
FRANÇA. C. C. N. L. -> AO1267;
FRANÇA. C. L. -> AO540;

FRANÇA. D. D. S. -> PO2009;
FRANÇA. I. R. S. -> AO1100;
FRANÇA. L. -> AO866;
França. L. A. S. -> AO2223;
França. L. P. -> AO173;AO174;AO175;
Franca. M. B. -> AO101;AO102;AO1384;
FRANÇA. P. M. C. -> AO417;
FRANÇA. R. -> AO944;AO1026;
FRANÇA. S. A. S. -> AO363;
França. S. G. -> AO1794;AO1789;AO2354;
FRANÇA. T. M. C. -> PO222;
FRANCELINO. H. N. -> AO303;
Francesconi. F. -> AO1794;AO1789;
FRANCISCA. O. B. V. ->
Francisco. I. B. -> AO2333;
Franco. C. J. M. -> AO103;
FRANCO. E. S. -> AO294;
Franco. G. I. F. -> PO332;
Franco. I. C. F. -> AO1776;AO783;AO823;
Franco. J. S. -> AO654;
FRANCO. K. G. -> AO2195;AO1820;
FRANCO. L. -> AO1837;
Franco. M. S. -> AO2366;AO2178;AO2183;AO2083;AO2099;
FRANCO. S. O. ->
FRANCO. T. C. M. -> AO425;
Franco. V. C. -> AO722;
FRANSOSI. J. ->
FRAZÃO. C. T. V. -> AO2391;
Frazão. F. N. S. -> AO2405;AO2207;AO2210;AO2212;
FREDERICO. F. B. -> AO1029;
Freire. A. K. L. -> AO2442;
Freire. A. R. C. -> AO1741;AO1860;AO2315;AO2285;
Freire. G. C. N. -> AO2386;
FREIRE. G. M. M. -> AO1858;
FREIRE. J. M. M. -> AO492;AO533;

FREIRE. M. M. -> AO942;AO989;
Freire. R. A. P. -> AO1803;
FREIRE. R. P. -> AO454;
Freita. A. S. -> AO118;
FREITAG. E. M. -> AO1282;AO1113;
FREITAS. A. C. -> PO467;
Freitas. A. M. -> AO1452;
Freitas. A. P. -> AO1925;AO2391;AO2376;
Freitas. A. R. R. ->
FREITAS. A. S. ->
Freitas. A. S. O. -> AO574;
FREITAS. B. R. ->
FREITAS. C. F. -> AO712;AO714;
Freitas. D. C. L. -> AO221;PO2291;
Freitas. D. J. N. -> AO2181;AO2185;AO2189;AO2193;PO2061;
Freitas. D. R. J. -> AO1966;
Freitas. D. S. -> AO2405;
Freitas. E. C. -> AO963;AO1818;AO433;
FREITAS. E. D. S. -> AO769;
Freitas. E. S. -> PO1850;
FREITAS. F. B. -> AO180;AO363;AO360;AO364;
Freitas. F. I. S.
;AO361;AO362;AO372;AO430;AO1548;AO1084;AO1146;AO1550;AO1551;
FREITAS. F. S. S. -> AO2130;
Freitas. G. B. -> AO2013;
FREITAS. I. R. -> AO2247;
Freitas. J. A.
;AO579;AO1784;AO575;AO539;AO541;AO544;AO1592;AO558;AO584;AO1727;
Freitas. J. B. -> PO946;AO270;AO489;AO52;PO384;AO45;AO46;AO47;
FREITAS. J. C. C. -> PO1722;AO1540;PO1707;PO1699;
FREITAS. J. E. S. M. -> AO2190;AO2251;AO2295;
Freitas. J. G. -> AO1440;AO1858;AO1334;
Freitas. L. B. N. -> AO725;AO446;
Freitas. L. S. -> AO336;AO265;
FREITAS. M. B. L. -> AO2251;AO2290;

FREITAS. M. G. F. -> AO1028;
Freitas. M. G. R. -> AO311;
Freitas. M. L. S. -> AO1613;
Freitas. M. V. C. -> AO195;
FREITAS. N. D. A. ->
Freitas. N. S. -> AO1774;AO1754;AO1780;
Freitas. P. -> AO710;
Freitas. R. D. S. -> AO1738;
Freitas. R. K. B. -> AO1588;AO1595;AO1599;AO2373;AO2327;AO967;
FREITAS. R. L. -> AO803;
FREITAS. R. M. A. -> AO713;AO1192;AO407;
FREITAS. S. Z. -> AO1977;
Freitas. T. A. -> AO2412;
FREITAS. T. C. -> AO1004;
FREITAS. T. O. -> AO1111;
FRIEDMAN. R. -> AO837;
Fritsch. J. N. -> AO1744;AO1742;AO1748;AO1747;
FROES. I. B. -> AO1915;
FROTA. C. C. -> AO436;AO452;PO183;AO438;AO699;
Frota. L. M. -> AO2025;
Frota. M. O. R. S. -> AO1238;AO1244;
Frutuoso. M. S. -> PO1937;AO194;
FRUTUOSO. W. O. -> PO1065;PO1069;AO860;
Fuent. A. L. C. L. -> AO1989;
FUJIHARA. S. -> AO400;AO401;
Fujishima. D. V. -> AO2385;AO2427;AO2296;
Fujiwara. R. T. -> AO2005;
FUMAGALLI. M. A. C.
;AO1408;AO891;AO947;AO974;AO742;AO745;AO746;AO479;AO1335;AO1336;PO1337;PO1338;AO1494;AO924;AO940;AO957;PO798;AO978;AO1010;AO1017;
FUNES. R. S. -> AO578;
Furini. A. A. C. -> AO184;
Furini. J. -> AO1234;AO307;
FURTADO. A. E. C. -> AO215;
FURTADO. C. B. -> PO1955;

Furtado. F. A. -> PO946;PO1615;AO270;AO489;AO45;AO46;AO47;PO1852;

Furtado. F. H. S. -> AO92;AO215;AO23;PO58;

FURTADO. M. S. O. -> AO1089;

Furtado. N. V. R. -> AO2368;

Furtado. T. P. G. -> AO368;AO369;

Furtado. W. G. -> PO1299;

FUX. B. ->

FUZII. H. T.

;AO1189;AO1523;AO400;AO401;AO1305;AO312;AO320;AO341;AO835;AO937;AO273;AO423;AO425;AO330;AO331;AO336;AO274;AO275;AO263;AO265;

FUZII.. H. T. -> AO1651;

G.;. L. T. J. -> AO1581;

G.L.L.. M. -> AO1614;

Ga. F. -> AO1558;

GABBAY. Y. B. -> AO830;

GADELHA. L. D. C. V. -> AO125;

GADELHA. L. M. D. C. V. -> AO303;

GADELHA. L. M. D. C. V. -> AO246;

Gadelha. M. A. C. -> AO623;AO687;AO689;

Gadelha. T. D. T. -> AO1894;

GALARDO. A. K. R. -> AO2258;AO1034;AO2368;

Galardo. C. D. -> AO2258;AO1034;AO2368;

Galati. E. A. B. -> AO1024;AO1432;

Galban. E. -> AO1038;AO1116;

GALDINO. G. S. -> AO1439;

GALES. A. C. -> AO913;

GALINSKI. M. R. -> PO1135;

Galo. L. K. -> AO160;AO161;AO162;

Galvão. Á. R. M. -> AO1815;

Galvão. E. M. B.

;AO1784;AO1712;AO539;AO544;AO1592;AO549;AO552;AO584;AO89;

GALVÃO. G. M. ->

Galvao. I. A. L. -> PO1062;

GALVÃO. L. M. C. -> PO1073;AO1921;

GALVÃO. M. A. M. -> AO2126;

Galvão. M. F. R. -> AO1629;AO1815;
Galvão. M. T. G. -> PO2160;AO1909;AO2233;AO1334;AO282;AO283;
Galvão. R. -> AO52;
Galvão. R. S. -> AO47;
GALVÃO. R. S. -> PO384;
Galvão. S. S. L. -> AO1797;
Gama. H. L. J. -> AO1879;AO1882;AO1534;
Gama. M. M. -> AO1913;AO1379;
Gama. R. A. -> AO1312;AO1963;
GAMA. T. C. -> AO1087;
Garcês. T. C. C. S. -> AO2443;AO1588;AO2373;AO2327;AO2006;AO2076;
Garcez. L. M. -> PO1409;PO1423;PO1419;AO1519;
Garcia. C. A. A. -> AO1535;
GARCIA. F. T. P. -> AO49;
GARCIA. L. C. C. -> AO875;
Garcia. M. -> PO1380;PO982;AO1230;
GARCIA. M. D. R. R. -> AO1643;AO313;AO1684;
GARCIA. M. H. O. -> AO1310;AO839;
Garcia. M. V. -> AO1732;AO958;AO977;AO591;AO2249;AO1976;AO1975;
Garcia. N. P. -> AO513;
Garcia. R. C. N. C. -> AO482;
Garcia-Zapata. M. T. A. -> AO1303;
Garrido. R. J. -> PO220;
GAS. R. -> AO1558;
GATTI. R. R. -> AO314;
Gatto. M. -> AO1023;
Gava. M. A. -> AO93;
Gazêta. G. S. -> AO1110;AO1121;AO1127;AO1572;PO58;
GAZZINELLI. R. T. -> AO1096;
Gediel. J. T. C. -> AO1477;
GENARO. R. -> AO2017;
GENNARI. S. M. -> AO1525;
Geraldino. J. C. O. -> AO1744;AO1742;AO1748;AO1747;
Gergembauer. G. -> AO2232;
Gervatauskas. K. M. -> PO1859;

Gheller. M. F. -> AO2214;AO2051;AO2053;
Gibson. G. -> PO1124;PO254;PO696;
Gifoni. D. P. -> AO2135;
GIFONI. M. A. C. -> AO1159;AO1339;
GIGANTE. D. ->
Gil. L. H. S. -> AO1460;PO2332;PO1889;
GIL. L. H. V. G. -> AO980;AO988;
GILET. L. C. S. -> AO1998;
Gim. K. N. M. ->
Gimeno. A. -> PO1314;
GIORDANO. A. M. S. -> AO2392;
GIORDANO. C. -> AO1573;
Girão. A. S. ->
Girão. A. S. L. ->
GIRÃO. E. S. -> AO1876;
GIRÃO. M. M. V. -> AO36;
GIRÃO. P. B. -> PO1854;
Girardi. F. M. -> AO1418;AO1422;
Girianelli. V. -> AO741;
Giuffrida. R. -> AO511;AO512;
Giunchetti. R. C. -> AO1517;
GIUSTA. C. J. -> AO1096;
Glehn. M. P. V. ->
GLÓRIA. L. M. -> AO2377;AO1992;AO1997;AO925;AO1666;
Godói. I. P. -> AO645;
Godone. R. L. D. N. -> AO1171;
Godoy. M. S. -> PO135;
GODOY. R. E. -> AO1573;
Goes,. C. S. B. -> PO1636;PO1637;
Goes. C. S. B. -> AO2246;
GOES. F. S. -> PO1639;PO1640;PO1898;
GÓES. M. A. O. -> AO1766;AO1750;AO1759;AO1763;
GOES. W. M. -> AO43;AO51;AO325;
Gois. A. A. -> PO1920;
Gois. E. B. -> PO1315;

Góis. I. A. F. -> AO1588;AO1595;AO1599;AO2373;AO2327;AO2075;AO967;
Goldoni. P. A. M. -> AO944;AO1026;
Golembock. D. -> AO1964;AO2004;
GOMES,. K. W. -> AO1835;
Gomes. A. A. D. S. -> PO593;
Gomes. A. E. B. -> PO1850;
Gomes. A. F. S. -> AO2008;AO2010;AO1111;
Gomes. A. H. S. ->
GOMES. A. L. O. L. -> AO78;
Gomes. A. M. L. -> PO1800;PO2152;PO1576;PO1578;PO1579;
Gomes. A. P. -> AO1596;AO1060;
GOMES. A. S. -> AO562;
GOMES. A. X. -> AO578;
GOMES. B. M. R. -> PO322;
GOMES. B. R. -> PO343;
Gomes. C. C. -> AO1912;AO272;AO370;AO2021;
GOMES. C. D. C. -> AO2093;AO2288;
Gomes. D. B. -> PO1593;
Gomes. D. J. M. A. -> AO1930;AO1931;AO2421;AO2433;
Gomes. D. R. -> PO1352;
Gomes. E. C. -> AO2434;
GOMES. E. O. -> AO310;AO264;
GOMES. É. O. -> AO226;
GOMES. F. D. S. -> PO470;
GOMES. G. B. ->
GOMES. G. C. -> AO152;
GOMES. G. D. -> AO155;
GOMES. I. C. G. -> AO495;
Gomes. J. A. N. -> AO1189;AO1523;AO1078;AO1305;AO263;AO265;
Gomes. J. M. A. -> PO2417;AO1816;
GOMES. J. M. S.
;PO2015;PO2343;PO2014;PO2203;PO1996;PO2349;PO2336;PO2228;
GOMES. J. X. -> AO803;
Gomes. K. C. M. S. -> AO433;
GOMES. L. F. D. S. -> AO1885;

GOMES. L. I. -> AO1191;AO1193;
Gomes. M. D. S. M. -> PO1119;AO1433;AO1434;AO1435;AO1645;
Gomes. M. J. -> AO2041;AO2044;AO2047;AO2048;
GOMES. M. L. -> AO125;
Gomes. M. L. S. -> PO814;
Gomes. M. P. -> AO991;
GOMES. M. R. -> PO343;
Gomes. M. S. -> AO2005;
Gomes. N. -> AO1794;
GOMES. N. M. C. -> PO1639;PO1640;PO1898;
GOMES. R. C. M. -> AO229;
Gomes. R. G. A. -> AO1641;PO1449;AO1664;
Gomes. R. H. M. S. -> AO604;
GOMES. R. M. J. J. C. -> AO1534;
Gomes. R. P. -> AO938;
Gomes. S. A. O. -> AO1513;
Gomes. S. B. -> AO543;AO548;AO550;AO365;AO367;AO368;AO369;
Gomes. S. C. S. -> AO142;AO129;
GOMES. S. S. -> AO373;
Gomes. S. T. M. -> AO451;AO1228;
Gomes. T. C. -> AO1545;AO1546;AO1548;AO1550;AO1551;AO1553;AO1554;
Gomes. T. F. -> AO2072;AO2070;
Gomes. T. F. -> AO2021;
Gomes. T. N. -> AO2415;AO967;AO1111;AO1690;
GOMES. T. O. -> AO1117;AO346;
GOMES. T. P. -> PO1611;
Gomes. V. S. -> PO2064;AO60;AO686;AO1309;
GOMES. Y. M.
;PO486;PO488;PO491;PO493;AO1179;AO1172;AO1265;AO1076;AO1155;AO1934;AO1079;
GOMES¹. V. S. -> PO669;
GOMES-FERNANDES. A. T. -> AO837;
Gomez. L. F. -> PO2355;PO805;
GOMIDE. L. M. -> AO1020;
Gomila. A. -> PO1321;
GONÇALEZ. C. -> AO1234;

GONÇALVES. A. L. -> PO1138;
Gonçalves. C. S. F. -> AO885;
Gonçalves. D. U. -> AO887;
GONÇALVES. E. G. D. R. -> AO463;AO466;
Gonçalves. G. G. A. -> AO776;
GONÇALVES. G. M. -> AO1653;AO307;
GONÇALVES. J. B. -> AO342;
Gonçalves. J. Q. -> AO1894;
Gonçalves. K. R. -> AO884;
Gonçalves. L. F. -> AO1248;
Gonçalves. L. L. -> PO1328;AO1386;AO1368;AO956;
Gonçalves. L. P. -> PO1299;
GONÇALVES. N. V. -> AO954;AO649;AO651;AO938;AO985;
Gonçalves. R. -> PO1409;
Gonçalves. R. G. -> AO2301;AO2116;PO597;
Gonçalves. R. P. -> AO505;AO621;AO857;AO865;AO910;AO1627;
GONÇALVES. S. F. -> AO665;AO674;
Gonçalves. S. V. C. B. -> AO1805;
Gonçalves. T. B. -> AO961;AO454;AO691;PO1243;PO1288;
Gonçalves. T. C. M. -> AO1989;
GONÇALVES. T. F. -> PO343;
Gonçalves. V. G. P. -> AO1032;
GONÇALVES.. E. G. D. R. -> AO606;
GONÇALVES-DE-ALBUQUERQUE. S. C. -> AO170;AO185;PO222;
Gontijo. C. M. F. -> AO650;AO57;AO858;
GONTIJO. D. C. -> AO61;
Gontijo. N. F. -> PO2141;
Gontijo. N. F. -> AO1793;
GONZAGA. G. P. -> AO22;
Gonzalez. M. A. S. -> PO1458;
GONZALEZ. R. H. -> AO1159;AO1339;
GORDON. A. S. A.
;PO2015;PO2343;PO2014;PO2203;PO1996;PO2349;PO2336;PO2228;
Goto. H. -> AO2089;AO2023;PO2002;
Goulart. B. N. G. -> PO1696;

GOULART. L. R. -> AO1336;PO1337;PO1338;AO639;
GOULART. T. ->
Gouvêa. J. S. M. -> AO841;
Gouveia. A. L. A. -> AO391;AO393;
Gouveia. G. C. -> PO1062;AO2395;
Gouveia. L. C. L. -> AO1874;AO1875;
GRAEFF-TEIXEIRA. C. -> AO1520;PO1263;
GRASSIOLI. L. G. -> PO1237;PO1708;
GRENFELL. R. F. Q. -> AO828;
Grillo. Z. D. C. F. -> AO591;
Gripp. C. G. -> AO1613;
Grisoto. L. C. ->
GRISOTTO. M. A. G. -> AO230;AO231;
Griz. S. A. S. -> AO1878;
Grotto. H. . . Z. W. -> AO1295;
GRYNINGER. L. C. F. -> PO465;AO762;
Guaraldo. L. -> AO340;
Guardachoni. V. S. -> AO997;
Guarines. K. M. -> PO2291;
Guarnieri. T. T. -> AO916;AO959;AO964;AO945;
Gubert. F. D. A. -> AO630;AO633;
Guedes. C. I. A. -> AO1391;
Guedes. D. L. -> PO2011;
GUEDES. D. R. D. -> PO2355;PO120;
Guedes. G. M. M. -> AO509;AO683;AO1064;AO883;
Guedes. G. M. R. -> PO833;
Guedes. K. S. -> AO2369;AO2424;AO2305;
Guedes. L. B. -> AO1967;
Guedes. M. C. -> AO389;
Guedes. M. I. F. -> PO2164;
Guedes. M. M. -> AO225;AO893;
GUEDES. P. M. M. -> PO1073;AO1921;
Guedes. T. O. -> PO1662;PO1695;
Guerra. A. B. -> AO1307;
GUERRA. D. W. ->

GUERRA. J. A. O. -> AO1774;AO2387;AO1754;AO1780;
GUERRA. M. D. G. V. B. -> AO1774;AO169;AO1780;
Guerra. N. A. C. -> PO220;
GUERRA. R. M. L. -> AO1018;
Guerreiro. M. L. -> AO739;
Guerreiro. M. L. S. ->
Guerreiro. M. L. S. -> AO867;AO877;
Guilarde. A. -> AO1619;
Guilarde. A. O. -> PO2280;
Guimarães. A. L. O. ->
GUIMARÃES. B. A. -> PO1854;
GUIMARÃES. D. S. O. -> AO296;
Guimarães. E. R. V. -> AO542;
Guimarães. G. ->
GUIMARÃES. H. C. L. -> AO720;AO2175;AO2446;AO2441;
GUIMARÃES. I. -> AO1145;
Guimarães. J. N. -> AO1572;PO1733;
GUIMARÃES. L. F. A. -> PO1042;
Guimarães. L. H. R. -> AO649;AO651;AO647;
Guimarães. L. L. -> AO1622;AO1625;
Guimarães. L. N. A. -> AO1844;AO1479;AO1483;AO1820;
GUIMARÃES. L. P. -> PO1972;
Guimarães. M. A. M. -> AO1242;
Guimarães. M. G. M. -> AO1565;
Guimarães. M. L. -> PO2289;
GUIMARÃES. P. N. -> AO1191;AO1193;
GUIMARÃES. R. B. -> AO511;AO2230;AO512;
GUIMARÃES. R. J. P. S. -> AO647;
Guimarães. R. J. P. S. -> AO1249;
GUIMARÃES. R. J. P. S. -> AO649;AO651;
Guimarães. R. J. S. -> AO126;
GUIMARAES. S. B. -> AO1154;
Guinoza. J. A. ->
Guioti. F. ->
GURGEL. B. -> AO971;

Gurgel. É. J. M. ->
Gurgel. J. M. -> PO1187;
Gurgel. P. C. -> PO2302;AO2224;
Gurgel. S. C. V. -> AO821;PO831;AO1827;PO1831;AO1836;
Gurgel. W. S. ->
Gurgel-Gonçalves. R. -> AO2115;AO1572;AO671;PO1755;AO1054;PO1955;PO1002;
GURJÃO. J. O. ->
GURRÃO. E. P. C. -> PO462;
Gusmão. A. F. ->
Guterres. A. -> AO791;
Hacker. K. -> AO1261;
Hagan. J. E. -> AO1261;
HAGSTRÖM. L. -> AO1389;AO279;AO395;PO1955;PO1002;
HAMILTON. J. G. -> AO507;
HANDALI. S. -> PO703;PO711;
HASLAM. S. M. -> AO1520;
Hassum. I. C. -> PO2110;
HAVT. A. -> AO355;AO225;AO927;AO893;
Hecht. M. -> AO279;AO395;
HECHT. M. M. -> AO1389;AO671;PO646;PO1002;
Heidrich. D. ->
Helvecio. E. -> AO677;AO872;
Henn. G. A. L. -> PO480;
Henriques. D. F. -> AO850;AO1885;PO1778;
Henriques. L. F. -> AO1896;AO1897;AO1953;
Henz. N. L. F. B. -> AO1624;AO700;AO1626;
Heredia. F. F. -> PO480;
Heringer. M. -> AO886;AO1903;AO212;
Hermes. R. B. -> PO659;AO1043;AO634;AO180;AO456;
Hernandez. A. E. F. -> AO1661;
HEUKELBACH. J.
;AO821;PO824;PO1589;PO1591;PO1593;PO1447;PO2359;PO2393;PO2432;PO112;PO113;PO114;PO115;AO652;AO66
4;AO670;PO1916;AO1686;AO705;AO792;AO801;
Higa. L. ->
Higa. L. O. S. -> AO958;AO977;AO2249;AO1976;

Hijjar. A. V. -> AO2258;
HIPPÓLITO. D. D. C. -> AO1003;
Hirai. K. E. -> AO312;AO320;AO341;AO835;AO273;AO330;AO331;AO274;AO275;
HIRAMOTO. R. M. -> AO2230;AO2220;AO59;
HOFER. E. -> AO2096;
HOLANDA. A. N. M. -> AO2324;AO2226;
HOLANDA. C. W. B. -> PO1978;PO1232;PO1610;PO1616;PO2162;
HOLANDA. F. J. -> AO2091;
Holanda. F. M. T. -> AO1714;AO1689;
HOLANDA. G. C. R. ->
HOLANDA. G. S. -> AO979;
Holanda. H. T. -> AO1453;
Holanda. Í. T. A. -> AO1173;AO498;
Holanda. L. H. C. -> PO1849;
HOLANDA. M. A. -> AO1876;
Holanda. M. J. A. -> AO1560;AO2263;
HOLANDA. M. T. -> AO820;
Holanda. N. F. D. -> AO1776;
Holanda. R. B.
;AO1268;AO1382;AO1355;AO1473;AO1476;AO1527;AO1528;AO1539;AO1206;AO1226;AO2312;
HOLANDA. S. D. O. -> AO759;
Holanda. S. M. -> PO1917;PO1918;PO1919;PO1928;PO1681;
HOLANDA. V. G. -> AO612;
Holanda-Orientadora. R. -> AO1683;
HONDA. E. R. -> AO1032;
Honorato. D. B. ->
HONORIO. M. G. -> AO2034;
Honorio. N. A. -> PO254;PO696;PO2426;AO2158;
Horsfall. B. I. -> AO1022;
Horta. F. R. O. -> PO1168;
HORTA. M. C. -> PO808;PO768;PO777;
Huber. P. C. -> AO1282;
Hueb. M. -> AO218;AO1390;
I. -> AO2361;
Iannini. N. G. -> AO1756;

lasbik. L. L. F. -> AO729;
lasi. M. -> AO1541;
Ibiapina. H. N. D. S. -> AO668;AO726;AO733;
IBIAPINA. I. G. ->
IBIAPINA. M. M. M. ->
Ibiapino. C. F. C. -> AO2144;AO2146;
IELPO. A. F. P. -> PO526;
Iglezias. S. D. -> AO2137;
IGLEZIAS. S. D. ->
Igreja. R. A. -> AO2057;
INÁCIO. M. M. -> AO43;AO51;AO91;
ISHAK. M. O. G. -> AO366;AO1307;AO336;AO639;AO451;AO358;AO167;AO168;
ISHAK. R.
;AO366;AO1307;AO844;AO180;AO336;AO802;AO266;AO639;AO451;AO456;AO1998;AO363;AO358;AO360;AO364;A
O168;
ISHAK1. R. . -> AO167;
Ishikawa. E. A. Y. -> AO329;
ITSZTEIN. M. V. -> AO1520;AO1521;
ITTO. L. . A. B. D. -> AO133;
Jacinto. C. N. -> AO473;AO474;AO475;AO476;
Jacob. I. T. T. -> AO427;AO431;
Jacob. R. F. -> AO1252;
JACOBI. P. R. ->
Jácome. M. G. A. M. -> AO2315;AO2285;
JAIN. S. A. -> AO1143;
JALES. J. V. -> AO1628;
Jales. M. A. -> AO1803;
Jales. V. D. -> PO1916;
Jansen. A. M. -> PO457;
JAO. G. -> AO1558;
Jardim. A. P. M. -> AO1269;
JARDIM. T. M. -> AO267;
JATAÍ. J. A. -> AO89;
JERÔNIMO. S. M. B. -> AO1901;PO397;AO1183;
Jesus. A. K. -> AO1055;AO790;

Jesus. A. R. -> PO248;PO1904;
JESUS. A. R. C. -> AO2391;
Jesus. C. O. -> AO394;AO496;
Jesus. D. R. -> AO1995;AO1297;
JESUS. I. B. -> AO1130;
Jesus. I. C. C. -> AO739;
Jesus. J. M. -> AO1266;
Jesus. M. S. -> AO896;
JESUS. R. S. -> AO1766;AO1750;AO1759;PO1194;AO1848;AO1763;
Jesus. V. M. P. -> AO2090;
João. G. A. P. -> AO1785;AO2448;
Joao. T. ->
Jordão. C. F. -> PO696;
Jorge. A. S. -> AO2283;
Jorge. I. F. -> AO1438;AO1439;AO1876;
Jorge. T. C. A. -> AO793;
JOSÉ. E. V. D. -> AO105;
Jr. A. N. A. -> PO1814;PO1956;
Jr. A. N. R. -> PO1892;AO1830;PO1445;PO1446;PO1447;PO1458;PO1986;
Jr. G. R. -> AO2301;AO2115;AO2140;AO2116;
Jr.. A. N. R. -> AO1809;PO1331;PO1470;PO1332;PO1461;PO1330;
Jr.. L. F. K. -> PO1068;
Julião. F. ->
JULIÃO. G. R. -> PO2332;PO1889;
Juncks. N. M. -> AO137;
Junior,. A. A. G. -> AO645;
Júnior,. A. F. S. X. -> AO615;
Junior. A. A. S. -> AO1602;
Júnior. A. B. -> AO845;
Júnior. A. F. C. -> AO678;
Júnior. A. F. S. X. -> AO605;AO641;
Junior. A. G. B. -> AO1661;AO1665;AO1660;AO2413;
JUNIOR. A. G. D. S. -> AO1977;
JÚNIOR. A. G. T. -> PO1015;
JUNIOR. A. J. M. -> PO812;

Junior. A. L. -> AO2017;
Júnior. A. L. N. -> AO2444;
JUNIOR. A. L. T. -> PO1846;
Júnior. A. M. P. -> AO1460;AO1459;
JÚNIOR. A. N. A. ->
JÚNIOR. A. N. R.
;AO920;PO2359;PO2393;PO2432;AO1154;PO1916;AO1469;AO1686;
Júnior. A. S. A. -> PO1811;
Júnior. A. S. A. A. -> AO1424;AO281;
JÚNIOR. A. S. S. -> AO954;AO651;AO938;AO985;
Júnior. A. S. V. ->
JUNIOR. A. V. S. -> AO105;
JUNIOR. C. A. S. -> AO531;
JÚNIOR. C. A. S. F. -> AO1217;
Júnior. C. A. V. S. -> AO1746;
JUNIOR. C. B. -> AO1524;AO2229;AO919;AO902;
JUNIOR. C. C. ->
Junior. C. D. G. -> PO1188;PO1195;
JÚNIOR. C. G. A. -> AO85;
Júnior. C. P. S. -> PO1292;AO1294;
JÚNIOR. C. R. L. C. -> AO1217;
Júnior. C. R. P. G. -> PO1006;
JÚNIOR. C. S. -> AO938;AO985;
Júnior. D. A. C. -> AO1137;
Junior. D. D. N. S. -> PO832;PO856;
JUNIOR. D. L. F. -> AO2237;AO2242;AO2244;
Junior. D. P. B. ->
JUNIOR. D. R. -> AO1047;AO1131;AO464;
JUNIOR. E. A. W. -> AO1471;
Júnior. E. C. -> AO1427;
JUNIOR. E. C. A. -> AO1735;
Júnior. E. J. P. P. ->
JÚNIOR. E. L. B. F. -> AO1684;
Júnior. E. M. ->
Junior. E. M. A. -> PO1256;

JÚNIOR. E. P. P. -> AO498;
Junior. E. R. S. -> AO2260;
Júnior. É. S. E. -> AO2220;
Junior. F. A. A. M. -> AO1818;
Júnior. F. A. S. -> AO1776;AO1777;PO807;
Júnior. F. E. R.
;AO2095;AO2101;AO2103;AO2104;AO2165;AO2268;AO2271;AO2278;AO2283;AO2357;AO2383;AO2088;AO2092;AO
2094;AO1381;
Júnior. F. J. B. M. -> AO734;AO1007;
Júnior. F. M. L. P. -> AO148;AO1271;
JÚNIOR. F. S. F. -> AO1084;AO1146;
Junior. F. S. S. -> AO1931;
Júnior. G. B. S. -> AO475;
Junior. G. B. S.
;AO154;AO34;AO36;AO1689;AO35;AO1090;PO390;AO713;AO415;AO416;AO412;AO473;AO476;
JÚNIOR. G. C. F. -> AO81;AO79;
Júnior. G. F. A. -> AO2405;
Júnior. G. M. F. ->
Junior. H. B. D. -> AO735;
Júnior. H. F. A. -> AO261;AO262;
Júnior. H. F. C. B. -> AO2357;
Junior. J. A. -> PO224;
Júnior. J. A. D. N. -> AO942;AO989;
JÚNIOR. J. A. D. S. -> AO81;AO78;AO79;AO2037;
Júnior. J. B. S. ->
Junior. J. C. A. -> AO2452;
JÚNIOR. J. C. D. S. -> AO1739;
Junior. J. C. F. -> AO302;AO304;
JUNIOR. J. C. L. -> PO1135;
JÚNIOR. J. C. P. S. -> AO2403;
Júnior. J. E. M. -> AO509;AO897;AO883;
Júnior. J. E. M. N. -> AO2194;AO2250;
JÚNIOR. J. F. M. -> AO1768;
Júnior. J. G. -> AO1031;AO994;AO1001;PO1006;AO1041;AO944;AO1026;AO928;
Junior. J. I. L. P. -> AO1038;AO1116;

JUNIOR. J. L. M. C. -> AO2248;
Júnior. J. L. P. -> AO2415;AO1690;
Junior. J. M. F. C. -> AO1047;PO1072;AO1078;AO464;
Júnior. J. M. P. -> PO846;PO1920;PO658;PO880;AO1751;PO1769;
Júnior. J. M. R. O. R. C. M. C. G. V. L. E. R. A. L. V. A. F. S. X.
;AO1905;
JÚNIOR. J. N. V. -> AO1719;AO1724;AO1728;
Junior. J. P. L. -> AO735;
Júnior. J. W. A. H. -> PO1920;
Júnior. L. A. L. -> AO1443;
JUNIOR. L. A. P. -> AO1982;
Junior. L. G. B. C. -> AO289;AO179;AO635;AO1273;AO1333;
Júnior. L. L. B. -> PO327;
Júnior. M. A. A. -> AO1334;
JÚNIOR. M. C. -> AO413;
JÚNIOR. M. C. F. L. -> AO410;
Júnior. M. C. P. -> AO2101;AO2271;AO2092;AO2094;
JUNIOR. M. G. H. -> AO1982;
Junior. M. S. C. L. -> AO2195;AO1820;
Júnior. N. B. N. -> AO2378;
Junior. N. C. -> AO1327;AO772;
Junior. N. C. P. -> AO632;AO637;AO1100;AO640;
Júnior. N. C. S. -> AO763;
JÚNIOR. N. L. F. -> AO2022;
JUNIOR. N. R. R. N. -> AO1471;
Júnior. O. S. L. -> AO1869;
Junior. P. C. D. -> AO601;
JÚNIOR. P. P. G. -> AO960;AO968;
Júnior. P. R. B. S. -> AO825;
Júnior. R. C. P. L. -> PO1256;
JUNIOR. R. F. D. S. -> AO1594;
JUNIOR. R. M. A. -> AO1822;
Júnior. R. M. M. -> AO1268;AO1382;AO1355;AO1206;AO1226;AO2312;
Júnior. R. N. L. M. ->
JUNIOR. R. O. A. -> AO941;AO1009;AO1264;AO2255;

Júnior. R. P. C. -> AO763;
Júnior. R. S. -> AO1513;
Júnior. S. . S. L. P. -> AO1496;
Junior. S. S. L. P. -> AO1497;AO1498;AO1515;
JÚNIOR. W. A. O. -> PO486;PO488;PO491;PO493;
Junior. W. B. P. -> AO218;
Junior. W. C. -> AO786;
Júnior. W. F. A. -> AO2095;AO2104;AO2088;
Junior. W. O. -> AO1061;
JÚNIOR. W. O. -> AO1179;AO1172;AO1265;AO1076;AO1155;AO1934;AO1079;
JUNIOR3. A. N. R. ->
Junior4. G. B. S. -> PO1077;AO407;
JUNIORU. H. M. V. -> AO2163;
JUNQUEIRA. A. C. V. -> AO466;
Junqueira. I. C. -> AO1619;
JURBERG. J. -> AO211;
JUSTINO. M. C. A. -> AO1397;
JUSTTINO. P. R. S. -> AO1016;
K.F.. B. -> AO1614;
KaianoI.. J. H. L. -> PO1655;
Kallas. E. G. -> PO1362;
KAMIMURA. Q. P. ->
Kanamura. C. T. -> AO2137;AO297;
KANAMURA. H. Y. -> AO1525;
Kanamura. H. Y. ->
Kanis. L. A. -> AO1431;
Kato. M. J. -> PO234;PO235;AO1350;
Katsuragawa. T. H. -> PO2332;PO1889;
KATZ. N. -> AO441;
Kayano. T. M. A. . -> AO1665;
Kemp. A. C. T. -> AO504;
Kerr. H. K. A. -> AO2219;
Kikuti. M. -> PO2112;PO2241;PO2109;
KLEIN. S. O. T. -> PO1811;
KNOX. M. B. -> PO1955;PO1002;

KO. A. -> AO1471;
Ko. A. I. -> AO1261;
Kovanda. L. -> PO594;PO595;
KOYAMA. R. V. L. -> AO400;AO401;
Krawczak. F. -> PO1908;
Krettli. A. U. -> AO1870;
Kritski. A. L. -> AO1334;
KRUCZEWSKI. B. -> AO110;
KRUGER. T. L. R. -> AO587;
Kuchebecker. R. S. -> PO1713;
Kuchenbecker. R. S. -> PO1696;
Küchelhaus. S. A. S. -> PO234;PO235;AO1350;PO1872;
KUEHN. C. C. -> AO1653;AO1234;AO306;AO307;
KURIHARA. M. N. L. -> AO1094;
Labruna. M. B. -> PO1908;AO1525;
Lacerda. A. M. B. ->
Lacerda. M. -> AO1295;PO1559;
Lacerda. M. V. G. -> AO513;PO861;AO726;AO733;
Lacerda. S. C. B. -> AO281;
Lagares. N. A. ->
Lage. D. P.
;AO1408;AO891;AO947;AO974;AO680;AO1335;PO1338;AO1494;AO978;AO1010;AO1017;
Lage. L. M. ->
Lage. L. M. D. R. -> AO479;
Lage. P. S. -> PO798;
Lages. J. W. -> AO1899;
Lago. B. V. -> PO2042;
LAGO. R. J. M. D. -> AO583;AO1377;
Lambertucci. J. R. -> PO1210;
LAMEIRA. J. C. -> PO227;AO228;AO1965;PO2205;
Lamim. B. T. -> AO2434;
Lamonier. P. U. F. ->
LAMPE. E. -> PO468;PO1383;AO1705;AO502;
Lana. M. -> AO853;AO309;
Lanza. F. -> AO2301;AO2115;

LAPOSY. C. B. -> AO517;
Lapouble. O. M. -> PO1770;
LAPPA. F. P. F. -> AO810;
Lara. G. M. -> AO1052;AO1587;
Larangeira. B. J. -> AO975;
Lattar. S. M. -> AO169;
LAURENTI. M. D. -> AO1525;
Lavitschka. C. O. -> AO1557;
LEAL. A. L. C. ->
Leal. E. J. N. -> PO1631;AO2384;AO2379;
Leal. J. -> AO1323;
LEAL. J. K. F. -> AO1360;
Leal. N. C. -> AO718;AO723;AO1562;AO1564;AO1343;AO1344;AO1567;AO2176;
Leal. N. M. S. -> AO2273;
LEAL. R. S. S. ->
Leal. S. R. S. -> AO2001;AO2259;AO1736;
Leandro. D. C. -> PO120;AO677;
LEÃO. A. C. Q. -> PO819;
LEÃO-VASCONCELOS. L. S. O. -> AO43;
Ledebur. E. Í. C. F. V. -> AO1523;AO1305;
Ledo. F. R. F. -> PO1576;PO1578;PO1611;PO1620;PO2351;PO1579;
LEIROS. I. A. U. -> AO1901;
Leita. D. R. S. -> AO1204;
Leitão. L. A. C. -> AO2025;
Leitão. L. M. -> AO2268;AO2271;AO2278;AO2357;AO1381;
LEITÃO. R. C. -> AO35;
LEITÃO. T. D. M. J. S. -> AO1509;AO1398;AO1876;AO1334;
Leitão. V. M. S. -> AO2063;PO1115;
LEITE. A. C. L. -> AO499;AO503;
Leite. A. D. A. -> PO2351;
Leite. Á. J. M. -> PO518;AO521;PO530;
leite. C. . -> AO2354;
Leite. C. M. U. -> AO543;AO548;AO550;AO2383;
Leite. C. T. S. -> AO1794;AO1789;
LEITE. E. S. -> PO2302;

Leite. F. M. -> AO1453;
Leite. J. P. G. ->
LEITE. J. P. V. -> PO798;
LEITE. J. R. S. A. -> AO1182;
Leite. J. R. S. A. -> PO234;PO235;AO1350;
Leite. K. A. -> AO1612;AO1604;
Leite. K. A. -> AO2303;AO1586;
Leite. P. H. C. M. -> AO1407;
Leite. P. M. S. R. L. -> AO290;
Leite. R. D. -> AO1756;PO1296;AO1298;AO1952;
LEITE. R. M. -> PO1972;AO1327;AO772;
Leite. S. N. -> AO1804;
Leite. T. C. N. F. -> PO2289;
Leite. T. J. C. -> PO1620;
Leite. T. R. C. -> PO1620;
LEITE1. H. R. P. -> AO578;
Leles. D. -> AO482;
LELIS. M. M. A. ->
LÉLIS. V. R. A. -> AO784;
Lemes. A. G. -> AO1510;AO1372;
Lemos. D. R. Q. -> AO2337;AO2428;
Lemos. E. -> PO2124;
Lemos. E. F. -> PO1285;AO732;PO166;
Lemos. E. R. ->
Lemos. E. R. S. -> AO791;AO797;
LEMOS. F. G. -> AO898;
Lemos. H. P. -> AO1970;
Lemos. J. A. R. -> PO659;AO1043;AO634;AO1056;
Lemos. L. L. P. -> AO645;
Lemos. M. M. B. -> AO252;
Lemos. M. M. B. -> PO248;
Lemos. O. C. -> AO1438;
LEMOS. P. ->
Lemos. S. D. -> AO1912;
Lempke.. L. G. -> AO1691;

Lenzi. R. V. -> AO163;
Leonardo. F. S. -> AO2079;
LEUNG. J. -> AO2179;
LEWIS-XIMENEZ. L. L. -> PO468;AO1705;
LEYANNA. G. ->
LIBERATO. G. V. -> PO1703;
LIBONATI. R. M. F. -> AO620;PO149;PO301;PO332;PO376;AO1692;AO627;
Lima. A. A. B. -> PO237;
LIMA. A. A. F. -> PO1703;
LIMA. A. A. M. -> AO355;AO225;AO927;AO893;
Lima. A. A. M. -> AO997;
Lima. A. A. M. -> AO920;AO1988;AO1154;AO705;AO792;
LIMA. A. A. M. -> AO801;
Lima. A. A. S. -> AO1047;AO766;AO464;
Lima. A. B. A. C. -> AO769;
Lima. A. B. M. -> AO1685;
Lima. A. C. A. -> AO402;
Lima. A. C. A. -> AO393;
Lima. A. C. F. -> AO1508;AO2082;AO690;AO698;AO1670;AO2256;
Lima. A. C. F. -> AO2368;
LIMA. A. C. M. P. -> PO1854;
LIMA. A. C. S. -> AO42;
LIMA. A. C. S. F. -> AO1034;
LIMA. A. G. H. -> PO1854;
LIMA. A. I. H. -> AO2394;AO2410;AO2418;
Lima. A. L. -> PO1707;PO1699;
Lima. A. L. M. -> AO625;
Lima. A. S. -> AO2131;AO2138;
Lima. B. S. -> PO2322;
LIMA. C. A. -> AO1647;
Lima. C. A. -> PO1772;AO1160;
LIMA. C. A. M. -> AO1063;
LIMA. C. A. P. -> AO354;
Lima. C. L. B. -> AO1399;AO1403;AO1404;
LIMA. C. M. B. L. -> AO1084;AO1146;

Lima. C. M. B. L.

;AO347;AO2240;AO259;AO1863;AO361;AO362;AO372;AO387;AO1465;AO1466;AO1807;AO349;AO1117;AO280;AO351;AO1260;AO346;

LIMA. C. M. G. -> AO1166;

Lima. C. P. S. -> AO537;

Lima. C. X. M. -> AO1489;AO454;

Lima. D. A. C. -> AO1596;AO1060;

Lima. D. B. -> PO2407;PO1873;

Lima. D. C. -> AO1259;

Lima. D. G. L. -> PO2352;

Lima. D. M. -> AO2272;

LIMA. D. M. -> PO676;PO2164;AO2284;AO216;AO1128;AO2057;PO237;AO2078;

Lima. D. R. ->

Lima. D. T. -> AO505;

Lima. D. V. -> AO1555;

LIMA. É. A. -> AO1749;

LIMA. E. B. R. -> AO2356;AO2374;

LIMA. E. B. S. -> AO1182;

Lima. E. C. -> PO834;

LIMA. E. D. A. -> AO1628;

LIMA. E. M. -> AO679;AO1192;

LIMA. E. O. -> AO1545;AO1546;AO1553;AO1554;

Lima. E. P. -> PO1795;PO1796;PO1800;PO2152;PO1668;PO1791;

Lima. F. A. Q. -> PO832;

Lima. F. C. G. -> AO712;AO714;

Lima. F. D. C. D. S. -> AO2409;

Lima. F. E. T. -> PO1681;

Lima. F. E. T. -> AO1973;

Lima. F. G. G. R. ->

Lima. F. M. G. -> AO604;AO290;AO823;

LIMA. F. M. G. -> AO1088;

LIMA. F. P. -> AO2059;AO2344;

Lima. F. R. -> AO2017;

LIMA. G. G. -> AO1028;

Lima. G. G. -> PO658;PO880;AO1751;PO1769;

Lima. G. K. -> AO1472;AO1477;AO1480;AO1481;AO1575;AO1580;AO1583;
LIMA. G. M. E. -> AO1607;
Lima. G. R. -> AO1070;
Lima. G. S. -> AO1390;
Lima. H. C. -> AO1602;
Lima. H. E. S. -> AO272;AO370;
Lima. I. B. L. ->
LIMA. I. C. V. -> AO282;AO283;
LIMA. I. D. -> AO625;PO2045;
Lima. I. D. -> AO1118;
LIMA. I. F. N. -> AO355;AO225;AO893;
Lima. I. M. -> AO1493;
Lima. I. M. T. -> AO1777;
Lima. I. V. O. -> AO1834;
Lima. J. -> AO532;AO1240;
LIMA. J. -> PO1046;AO1306;
Lima. J. A. -> AO201;AO54;AO55;AO56;AO94;AO139;AO140;AO141;
Lima. J. B. N. -> AO1440;
LIMA. J. B. P. -> AO1034;AO311;AO693;PO812;
Lima. J. C. V. -> AO1834;AO2327;
Lima. J. F. -> AO171;
Lima. J. F. C. -> AO724;
Lima. J. F. C. -> PO833;
LIMA. J. K. B. -> AO1698;
Lima. J. L. -> AO2066;
LIMA. J. L. -> PO1098;
Lima. J. M. ->
Lima. J. M. D. A. -> AO299;
LIMA. J. P. -> AO387;AO1117;
LIMA. J. P. B. -> AO110;
LIMA. J. P. B. -> AO1698;
LIMA. J. R. -> AO107;
LIMA. J. R. S. -> AO758;AO1148;
Lima. J. W. O. -> PO1251;PO2164;AO1033;AO1426;PO510;PO834;AO1163;
LIMA. J. W. O. -> PO676;AO2223;

Lima. K. F. A. -> AO2308;
Lima. K. J. -> AO2399;AO604;AO617;AO1088;AO759;
Lima. K. M. S. -> AO896;
LIMA. K. V. B. -> AO2392;
Lima. L. C. -> PO2365;AO2339;AO2016;
LIMA. L. F. G. -> AO713;
Lima. L. L. L. -> AO2347;AO2369;AO34;AO2339;AO2016;AO2309;
LIMA. L. L. P. -> AO364;
Lima. L. M. A. -> AO1960;
Lima. L. N. G. C. -> AO108;
LIMA. L. R. -> AO76;AO77;
Lima. L. R. -> AO437;
Lima. L. R. -> AO1894;
Lima. L. R. S. -> PO1062;
Lima. L. S. -> AO1058;
Lima. L. S. A. -> PO2042;
Lima. M. A. -> AO559;AO563;
Lima. M. A. C. -> AO1970;AO2233;
Lima. M. A. P. -> PO969;
Lima. M. B. -> AO2177;
LIMA. M. C. ->
LIMA. M. D. B. -> AO1822;AO291;AO1213;
LIMA. M. D. C. A.
;AO391;AO427;AO1424;AO734;AO1697;AO431;AO402;AO393;AO281;AO392;
Lima. M. D. C. V. G. -> AO159;
Lima. M. F. C. -> AO759;
LIMA. M. I. S. -> AO1336;PO1337;
Lima. M. L. S. B. -> AO250;AO1441;
Lima. M. M. -> AO892;AO1329;PO1636;PO1637;AO1638;AO2246;
Lima. M. M. -> AO2072;AO1387;AO2070;
Lima. M. M. -> AO1720;PO315;PO1526;
Lima. M. M. M. -> PO1772;AO2385;AO2427;
LIMA. M. O. -> AO351;
LIMA. M. R. Q. -> AO886;AO212;AO2168;AO694;
Lima. M. S. -> AO1714;

Lima. M. S. -> PO2359;PO2393;PO2432;PO1916;
Lima. N. A. -> AO148;AO1271;AO1968;
Lima. N. C. -> AO63;
Lima. N. C. S. -> AO514;
Lima. N. R. -> PO1292;AO1294;
LIMA. N. T. M. -> AO1659;
Lima. O. P. -> PO1795;PO1796;PO2152;
LIMA. P. A. -> AO1367;
LIMA. P. G. T. -> AO2178;AO2183;
Lima. P. N. ->
LIMA. R. A. ->
Lima. R. A. -> AO2366;AO2353;AO2386;AO2144;AO2146;AO2413;
Lima. R. A. -> AO580;
Lima. R. F. -> AO1465;AO1466;
Lima. R. J. S. -> PO209;
Lima. R. K. S. -> AO437;AO100;
LIMA. R. K. S. -> AO64;AO65;
Lima. S. K. M. -> AO1373;AO1374;
Lima. S. M. -> AO1252;
Lima. S. M. D. ->
Lima. S. M. D.
;AO585;AO1661;AO1665;PO1634;AO1660;AO587;AO717;AO578;AO1633;
LIMA. S. S. -> AO180;AO456;
LIMA. S. S. A. -> AO803;
Lima. S. T. S. ->
LIMA. T. . K. S. ->
LIMA. T. B. -> PO931;
Lima. T. B. -> AO2165;AO1090;
Lima. T. C. -> AO2303;
Lima. T. C. C. -> AO2371;
LIMA. T. D. V. -> AO583;
LIMA. T. F. R. -> AO188;
Lima. T. K. S. -> AO495;AO337;
Lima. T. N. -> AO1407;
Lima. T. S. -> AO1248;

lima. U. P. ->

LIMA. V. B. -> AO1211;

Lima. V. F. -> AO500;AO787;AO608;

LIMA. V. H. M. -> AO1622;

LIMA. W. G. -> AO2113;

Lima. Y. C. -> AO263;AO265;

LIMA. Z. S. -> AO1726;AO1736;AO1731;

LIMA.. T. D. V. -> AO1377;

Lima.. V. F. -> AO1464;

LIMA¹. A. M. G. -> AO125;

LIMA1.. C. A. M. -> AO1032;

Lima-Orientadora. L. R. -> AO1683;

Limas. F. M. -> AO110;

Limongi. J. E. -> AO791;AO797;

LINDHOLZ. C. ->

Lindholz. C. G. -> AO1450;

LINDOSO. J. A. L. -> PO819;

LINDOSO. J. Â. L. -> AO789;AO795;

LINDOW. J. -> AO1471;AO1261;

Linhares. A. L. -> AO1930;AO2433;AO1816;

Linhares. L. A. -> AO912;AO1654;AO2342;

Linhares. M. S. C. -> AO536;

Lins. J. S. -> AO2296;

Lins. P. L. D. -> AO1613;

Lins. T. N. B. ->

LIRA. A. C. C. -> AO1280;AO1867;AO758;PO209;AO1148;AO1906;AO1907;

Lira. C. A. G. -> AO2215;AO2235;

LIRA. F. D. -> PO245;

LIRA. M. L. -> AO2388;

Lira. M. S. -> AO1819;

Lira. R. C. A. -> AO198;

Lisboa. T. O. -> AO1513;

Lobão. E. -> AO1189;

LOBATO. M. D. S. -> AO761;

Lobo. A. P. -> AO1013;

LOBO. C. L. C. -> AO1457;
Lobo. D. P. P. -> AO2104;
Lobo. F. P. -> AO1732;
LOBO. I. M. F. -> AO1766;AO1750;AO1759;AO1143;AO1763;
LOBO. K. D. S. -> AO1324;AO82;
Lobo. S. E. P. D. -> AO1259;
Lócio. F. S. B. -> AO1650;
Lodi. M. L. L. -> PO1188;PO1195;
LOIOLA. A. N. -> AO2337;AO2428;
Loiola. B. P. -> AO668;AO733;
Loiola. R. T. A. G. -> AO1973;
Lopes. A. C. D. S. -> AO858;
Lopes. A. C. S. -> AO863;
Lopes. A. I. -> AO1303;
Lopes. A. R. -> AO585;
Lopes. C. G. V. -> AO615;AO605;AO641;
Lopes. C. M. -> AO1989;
Lopes. C. M. E. -> AO1661;
Lopes. C. M. T. ->
Lopes. G. A. -> AO617;
LOPES. I. S. -> AO1962;AO416;AO407;
Lopes. I. T. -> AO2385;AO2427;AO2296;
Lopes. J. H. B. -> PO1292;AO1294;
Lopes. J. K. P. -> AO1968;
Lopes. K. A. M. -> AO1411;
Lopes. K. G. S. -> AO980;
Lopes. L. B. ->
Lopes. L. G. -> PO1917;PO1918;PO1919;PO1928;
Lopes. L. M. -> AO991;AO1000;AO448;
Lopes. L. N. -> PO376;
LOPES. M. A. S. -> AO690;AO1192;
Lopes. M. D. P. S. M. -> PO516;
LOPES. M. F. -> AO152;AO153;AO154;
LOPES. M. H. ->
LOPES. M. L. -> AO2392;

Lopes. M. T. -> AO2240;
LOPES. M. V. O. -> AO370;
LOPES. N. C. -> AO2360;
LOPES. N. T. B. -> AO2318;
Lopes. P. L. -> AO575;AO37;AO539;AO541;AO1592;AO552;AO558;AO582;AO89;
Lopes. R. L. ->
Lopes. R. L. . ->
Lopes. T. C. M. -> AO2167;AO2113;
Lopes. T. E. C. F. -> AO1678;AO1968;
LOPES. V. . G. -> PO1042;
Lopes. V. C. M. -> AO1878;
Lopes. V. G. C. -> AO1274;AO2362;AO1270;AO1842;
Lopes. V. H. G. -> AO994;AO1001;PO1015;AO944;AO928;
LOPES. X. G. C. F. -> PO2045;AO1118;
López. R. G. -> PO1318;PO1321;PO1313;
LORENA. V. B. -> PO245;
Lorena. V. M. . B. -> AO1061;
LORENA. V. M. B.
;PO486;PO488;PO491;PO493;AO1179;PO2213;AO1172;AO1265;PO2209;AO1344;AO1076;AO1155;AO1934;AO1079;
LOROSA. E. -> AO211;
LOROSA. E. S. ->
Losnak. D. O. -> AO59;
Loth. T. P. -> AO920;PO1589;AO997;AO652;AO664;AO670;AO705;AO792;AO801;
LOURENÇO. D. S. D. -> PO183;
LOURENÇO. G. F. A. -> PO1019;
Lourenço. P. E. R. -> AO1966;AO2273;
LOURENÇO. R. P. -> PO1207;PO1215;PO1224;
LOURENÇO-DE-OLIVEIRA. R. -> AO1014;
LS. S. -> AO2046;
Luca. J. C. -> AO514;
Luca. P. M. -> AO1308;PO1135;
Lucena. C. C. J. -> AO2347;AO2358;PO2365;AO2369;AO2424;
LUCENA. H. B. M. -> AO600;
LUCHEIS. S. B. -> AO573;
Lúcio. D. S. -> PO516;

Luedy. T. A. -> PO1037;PO962;AO928;PO969;
Luiz. R. R. ->
Luiz. R. S. S. -> AO699;
LUME. R. P. R. V. -> PO1801;
Luna. E. -> AO1327;AO772;
Luna. E. J. A. -> PO327;
Luna. J. R. G. -> PO390;AO415;AO407;
Luna. J. V. C. P. -> AO1031;
LUNA. K. P. O. -> PO245;
Luna. M. C. O. -> AO1909;
Lupatini. E. O. -> PO1810;AO1804;
LUSTOSA. F. M. -> AO690;AO713;AO1208;AO1211;
LUSTOSA. M. S. C. -> AO1923;AO1924;AO1922;
LUZ. A. R. C. A. -> AO522;AO1856;
Luz. E. F. -> PO1839;
Luz. J. G. G. -> AO628;AO1467;
Luz. K. G. -> AO1738;AO2022;
Luz. S. L. B. -> AO2125;AO2127;AO2174;AO1537;AO2169;
LYRA. M. R. ->
M. F. -> AO1737;AO1605;PO1608;
M. L. A. J. J. -> AO417;
M.;. A. E. -> AO1581;
M.B.P.S.. N. -> AO1614;
M.y.. K. -> AO1549;
MACEDO. A. C. -> AO1767;AO600;
MACEDO. A. L. C. A. -> PO1363;
MACÊDO. B. G. -> AO495;
Macedo. C. T. -> AO2358;AO2424;AO2305;AO2309;
Macedo. E. M. T. -> PO1591;
MACÊDO. F. B. -> PO1015;
MACEDO. F. S. ->
MACEDO. J. -> AO837;
MACEDO. L. C. A. -> AO588;
MACEDO. L. E. D. N. -> AO1371;
MACEDO. M. R. ->

Macedo. S. R. A. -> AO306;PO90;AO186;
MACEDO1. F. S. -> AO1347;
MACHADO. C. M. S. -> AO1767;
Machado. D. C. -> AO1055;AO790;
Machado. D. P. J. -> AO1227;
MACHADO. D. S. -> AO49;
MACHADO. E. G. -> PO462;
Machado. E. R. -> PO1948;PO1949;PO1945;PO1950;
Machado. H. A. S. -> AO1719;AO1724;AO1728;
MACHADO. I. E. S. -> AO2317;
MACHADO. I. F. S. -> AO148;AO1271;
Machado. J. L. P. -> PO1315;
MACHADO. K. R. L. -> AO708;
Machado. L. F. A. -> AO1307;AO844;AO802;AO639;AO1998;
MACHADO. L. F. M. -> AO1096;
Machado. M. M. T. -> AO521;AO523;
MACHADO. M. P. M. D. S. -> AO1744;AO1742;AO1748;AO1747;
MACHADO. O. V. O. -> PO1363;AO1358;AO1356;
MACHADO. R. B. -> AO693;AO325;
Machado. R. G. -> AO2396;AO2397;AO2404;AO2411;
Machado. R. L. D.
;AO184;AO620;PO149;PO301;AO902;AO647;AO627;AO1645;AO126;
Machado. S. L. N. -> AO1082;
MACHADO. V. ->
Machi. A. R. -> AO93;
MACIAS. L. L. -> AO1176;
Maciel. A. -> AO2066;
Maciel. Á. C. C. -> PO846;
MACIEL. A. N. C. -> AO1505;
MACIEL. A. R. -> AO2247;AO2252;AO2254;AO2237;AO2242;AO2244;
MACIEL. B. . L. L. ->
MACIEL. C. H. S. -> AO2247;AO2252;AO2254;
Maciel. E. M. G. S. -> AO873;
Maciel. J. M. -> PO1795;PO1576;PO1578;PO1611;AO1883;
MACIEL. K. F. -> AO110;

Maciel. L. -> AO52;PO384;
Maciel. L. H. G. -> PO946;PO1615;AO270;AO489;AO45;AO46;AO47;PO1852;
MACIEL. M. C. C. -> AO2247;AO2252;AO2254;AO2237;AO2242;AO2244;
Maciel. M. G. -> AO1410;
MACIEL. M. L. S. -> AO1088;
MACIEL. R. F. -> AO1397;
Maciel. W. G. -> AO1086;AO1107;AO781;AO1094;
MADEIRA. F. G. -> AO1166;
Madeira. M. F. -> PO404;AO716;AO843;
Madrid. D. M. C. -> AO1222;
Maertins. L. H. F. A. -> AO1004;AO1016;AO1166;
Magalhães. A. C. M. -> AO1925;AO2391;
MAGALHÃES. C. M. -> PO1187;PO1207;PO1215;PO1708;PO1224;
Magalhães. F. B. -> PO594;PO595;
MAGALHÃES. F. B. -> AO2176;
Magalhães. J. L. O. -> AO1343;AO1344;AO1567;
Magalhães. L. G. -> AO165;
MAGALHÃES. L. K. C. -> AO1780;
MAGALHÃES. L. V. -> AO679;AO1208;AO1670;
MAGALHÃES. M. A. F. M. -> AO1348;
Magalhães. M. J. L. ->
Magalhães. M. M. -> AO522;AO2430;AO1856;
MAGALHÃES. P. M. R. -> PO2213;PO2209;
MAGALHÃES. P. R. -> AO1293;
MAGALHÃES-SOARES. D. F. -> AO974;
Magerl. I. M. -> AO255;
MAGERO. N. -> AO971;
Magnabosco. G. T. -> AO701;AO780;AO447;
MAGNO. B. C. -> AO87;
MAGNO. E. S. -> AO1985;AO1999;AO1566;
Magno. L. D. -> AO238;
MAIA. A. K. H. L. -> AO1093;AO1101;AO1629;AO1815;
Maia. A. M. P. C. -> AO1718;AO1716;AO109;
MAIA. B. S. -> AO679;AO1199;
MAIA. C. J. G. -> AO1876;

Maia. C. V. A. -> PO2110;
MAIA. D. C. A. S. -> AO2082;AO698;
Maia. D. C. B. S. C. ->
MAIA. F. G. ->
MAIA. F. M. C. -> PO1216;
MAIA. J. C. -> AO1453;
Maia. J. N. S. -> PO933;
MAIA. K. M. -> AO1088;
MAIA. K. R. -> AO1946;
Maia. M. M. -> AO1003;AO1029;
MAIA. M. R. -> PO931;
MAIA. P. C. R. -> PO1196;PO1203;PO2102;
MAIA. R. M. R. -> AO1456;
MAIA. S. R. T. -> AO2188;
Maito. R. . M. ->
Malcata. L. -> PO2085;
MALCHER. E. D. S. T. -> AO1434;
Malheiro. A. -> AO513;AO685;AO668;AO1067;AO726;PO1559;AO730;AO1051;AO733;
MALHEIROS. A. P. -> AO675;
Mallet. J. R. D. S. -> AO1513;
MALLMANN. E. J. J. -> AO1947;
MALLMANN. E. J. J. . -> AO1946;
Malone. J. B. -> AO2222;AO2227;
Malta. É. V. S. -> AO1325;
Malveira. L. R. C. -> AO2429;
MANCUELHO. C. B. -> AO1988;
Mancuzo. E. V. ->
Mangueira. E. V. C. -> AO718;AO723;
Maniva-Orientadora. S. C. F. -> AO1683;
MANO. P. D. S. A. R. O. -> AO290;
MANRIQUE. E. J. C. -> AO1685;AO2192;
Manzoli. T. ->
Maquengo. E. C. B. S. -> PO2124;
MARAN. N. H. -> AO1086;AO1107;
Marçal. R. F. -> AO1055;AO790;

Marchesini. P. -> PO1770;PO876;
MARCHIORO. S. B. -> AO1745;AO781;
MARCILI. A. -> PO768;PO777;AO1525;
Marcon. G. E. B. ->
MARCON. S. S. -> AO2341;
Marculino. M. M. -> AO2281;
MARIA. S. N. -> AO417;
Maria. W. P. ->
MARIANO. P. F. ->
Marinho. A. G. C. -> AO431;AO392;
Marinho. A. G. N. -> AO1830;
MARINHO. A. M. -> PO397;
MARINHO. C. -> PO1046;AO1306;
Marinho. J. S. -> AO2204;
MARINHO. M. -> AO1735;
MARINHO. M. A. D. ->
Marinho. M. J. M. -> AO1740;
Mariz. T. L. D. S. -> AO2022;
Marques. A. D. B. -> AO1861;AO152;AO153;AO154;AO155;
Marques. A. L. P. -> AO1389;
Marques. A. M. -> AO500;AO787;AO1401;AO608;
Marques. A. M. A. D. A. -> AO1402;AO2406;AO1462;
Marques. A. P. -> AO667;
MARQUES. A. P. B. F. -> PO1561;
Marques. A. P. C. -> AO2408;PO1380;AO1230;
MARQUES. B. C. -> AO1596;AO1060;
Marques. D. R. F. -> AO1244;
MARQUES. E. D. ->
MARQUES. G. D. -> PO646;
MARQUES. I. S. -> AO679;AO1192;AO1208;
Marques. L. C. M. -> AO1966;
marques. L. P. M. -> AO1966;
Marques. M. -> AO1691;
Marques. M. B. -> AO272;AO41;
MARQUES. M. C. S. -> AO2036;

MARQUES. M. E. A. -> AO1275;
Marques. M. J. -> AO121;AO122;AO123;
Marques. N. -> PO2085;
Marques. T. B. -> AO1774;AO1754;AO1780;
Marques. V. A. -> PO468;
MARQUES.. A. P. C. -> PO982;
Marquez. E. S. -> PO1315;AO1432;
MARQUEZINI. M. A. T. -> AO1587;
MARRA. F. A. -> AO293;
Marrelli. M. T. -> AO318;AO786;AO328;AO804;AO894;AO817;
Marteis. L. S. -> PO1196;PO1203;PO2102;
Martelli. C. M. T. -> PO2280;
Martelli. C. M. T. -> AO1619;
Martha. R. C. D. -> AO2107;AO2097;AO2091;
MARTINES. R. B. -> AO2137;AO297;
MARTINEZ. R. -> AO95;
Martiniano. L. V. M. -> AO473;AO474;AO475;AO476;
Martinosso. S. -> AO1896;
Martins. A. B. S. -> AO188;
Martins. A. E. S. -> AO1819;
Martins. A. M. C. -> PO390;PO2407;AO811;AO316;PO1256;PO1873;AO1841;
Martins. C. A. ->
Martins. C. S. -> AO199;AO399;AO30;AO53;AO144;
Martins. D. J. -> AO1012;
Martins. D. M. -> PO378;AO458;AO461;AO751;
Martins. D. S. -> PO1421;AO1606;
Martins. D. S. M. M. -> AO2001;AO2259;
MARTINS. F. A. -> AO1600;AO1601;
MARTINS. F. L. M. -> AO1370;AO1406;AO1036;AO1413;AO1414;AO565;AO570;
Martins. G. H. C. -> AO1929;
Martins. I. S. S. -> PO1231;
Martins. J. R. ->
Martins. K. M. F. -> AO528;
Martins. L. A. O. -> PO1065;PO1069;AO860;
Martins. L. C. -> AO850;AO1147;PO1778;

MARTINS. L. C. -> AO96;AO73;
MARTINS. L. C. S. -> AO400;
Martins. L. L. -> AO2272;
MARTINS. L. M. S. -> AO1719;AO1724;AO1728;AO2402;AO2435;
Martins. M. -> AO1785;AO2387;
MARTINS. M. A. -> AO1093;AO1101;AO1979;
Martins. M. C. -> AO630;AO633;
MARTINS. M. F. A. -> AO573;
MARTINS. M. G. -> AO2372;AO2041;AO2044;AO2047;AO2048;AO2363;
Martins. M. S. -> AO1266;AO2222;AO2227;
MARTINS. M. T. -> AO851;
Martins. N. O. ->
MARTINS. R. A. -> AO1093;AO1101;AO1979;AO2262;
Martins. R. L. F. P. -> AO1635;
MARTINS. R. M. D. S. -> PO1237;
MARTINS. S. M. -> AO1076;AO1061;AO1079;
Martins. V. A. -> AO2317;
MARTINS. V. J. S. -> AO1253;AO1242;
Martins. V. T.
;AO1408;AO891;AO947;AO974;AO479;AO1335;AO1336;PO1337;PO1338;AO1494;AO978;AO1010;AO1017;
Martins. W. A. -> AO630;AO633;
Martins.. F. L. M. -> AO1464;
Martins3. A. M. C. -> PO1077;
MARTINS-MELO. F. R. -> PO115;
MASCARENHAS. J. D. P. -> AO830;
Mascarenhas. M. L. O. ->
Maspero. R. C. ->
Massocato. C. L. -> PO1455;
MASSOCATTO. C. L. -> PO1021;
MATA. P. V. V. -> AO564;AO551;
MATEUS. C. D. S. ->
MATHIAS. F. A. S. -> AO1517;
MATIAS. I. C. -> AO875;
MATIAS. J. -> AO958;
MATIAS. N. M. S. -> PO1704;PO1779;PO449;

MATOS. C. A. -> AO2324;AO2226;
Matos. C. C. S. A. -> AO172;
Matos. C. S. -> AO1830;
MATOS. D. C. S. -> AO83;
Matos. D. L. -> PO1168;
Matos. G. C. B. -> AO1012;
Matos. H. J. -> AO1781;PO301;AO126;
Matos. J. A. L. -> AO437;
MATOS. J. C. -> AO1103;
Matos. M. F. C. -> AO2195;AO1820;
MATOS. M. L. ->
Matos. M. R. -> AO543;AO548;AO550;
Matos. M. R. -> AO365;AO367;AO368;AO369;
MATOS. M. W. S. -> AO954;AO938;
MATOS. M. W. S. -> AO985;
Matos. N. B. -> AO514;AO63;
Matos. P. M. P. G. ->
Matos. S. G. ->
Matos. V. T. G. -> AO732;AO554;AO240;AO1364;
MATOS. W. B. -> AO606;
MATOS. Z. M. -> PO377;PO396;
MATSUOKA. P. F. S. -> AO923;AO973;AO984;
Matsuura. A. B. J. -> AO896;
MATTOS. C. C. B. -> PO192;AO1003;AO1457;AO1029;
MATTOS. L. C. -> PO192;AO1003;AO1457;
MATTOS. M. S. -> AO317;
MATTOS. V. H. G. R. -> PO1187;PO1207;PO1215;PO1224;
Maués. B. -> PO1419;
Maurício. A. C. S. -> AO1298;
MAURITY. M. P. -> PO332;
Mazzeti. A. L. -> AO1286;
MCEWEN. L. S. -> AO828;
Medeiros. A. A. -> AO128;AO298;AO300;AO313;
Medeiros. A. C. -> AO1910;AO1911;
MEDEIROS. Â. C. R. -> AO1768;

Medeiros. A. C. Z. -> AO1255;AO573;AO1272;
Medeiros. A. F. -> AO2434;
Medeiros. A. L. P. B. -> AO1602;
Medeiros. A. M. M. -> PO135;
MEDEIROS. C. S. L. -> AO1518;
Medeiros. D. S. S. -> AO1282;AO1113;
Medeiros. F. L. R. -> AO2008;
MEDEIROS. J. C. -> AO1208;
Medeiros. J. F. -> AO2125;AO1537;
Medeiros. J. F. -> AO1460;AO1459;AO409;
MEDEIROS. J. V. R. -> PO1165;
MEDEIROS. L. D. P. ->
MEDEIROS. L. F. -> AO1522;
Medeiros. L. S. O. -> AO1443;
Medeiros. M. F. -> AO2119;
Medeiros. M. L. S. -> AO725;AO446;AO333;
Medeiros. M. N. L. -> AO172;PO327;
Medeiros. M. S. -> AO2453;AO1156;AO1177;
Medeiros. P. H. Q. S. -> AO355;AO225;AO893;
MEDEIROS. P. S. M. -> AO1282;AO1113;
MEDEIROS. P. U. R. -> AO1863;
Medeiros. R. -> PO1276;
Medeiros. R. C. -> AO259;AO387;AO1084;AO1146;
Medeiros. R. C. -> AO400;AO401;
MEDEIROS. T. F. -> AO137;
Medeiros. V. F. -> AO2119;
Medeiros. Z. -> AO2066;PO1098;AO971;
MEDEIROS. Z. M. -> PO2011;
MEDEIROS-SOUSA. A. R. -> AO328;
Medrado. K. A. -> PO1873;
Medrano. D. J. A. -> AO901;AO929;
MEDRONHO. R. A. -> AO2145;
Meira. C. S. -> AO1003;AO1029;AO1563;
Meiros. S. F. -> AO643;
MEIRELES. V. S. M. A. -> AO2268;AO2278;AO2283;

Meirelles. A. C. O. ->
Melgaço. F. M. -> AO559;
Mello. A. G. N. C. -> AO1048;
Mello. C. G. -> AO309;
Mello. C. G. C. -> AO853;
Mello. C. P. -> PO1256;PO1873;AO1841;
MELLO. F. C. Q. -> AO2179;
Mello. L. M. S. -> AO159;
MELLO. M. V. -> AO1807;
Melo. A. A. -> PO1062;
Melo. A. C. F. L. ->
MELO. A. C. L. -> PO1421;
Melo. A. F. C. -> AO1452;
Melo. A. G. -> PO1062;
Melo. A. L. A. -> AO2246;
MELO. A. L. A. -> PO1138;
Melo. A. S. -> PO486;PO488;PO491;PO493;AO1061;
Melo. B. C. A. -> AO299;
Melo. B. D. F. -> AO1809;AO664;
Melo. C. B. -> AO1677;
Melo. C. F. C. A. ->
Melo. C. P. -> AO993;
Melo. D. C. T. V. -> AO990;
MELO. D. N. -> AO1734;
Melo. E. M. -> AO500;AO574;AO787;AO1401;AO1440;AO1378;AO1858;AO1456;AO608;
Melo. E. S. -> AO2442;
Melo. E. S. -> AO1100;AO640;
MELO. F. A. -> PO1779;
MELO. F. A. A. -> PO1577;PO1652;
Melo. F. D. F. -> AO1819;
Melo. F. P. -> AO252;
MELO. F. P. A. -> PO487;
Melo. F. R. M. -> AO1398;PO2359;PO2393;PO2432;PO1916;
Melo. H. R. -> AO542;
Melo. Í. . F. . L. -> AO580;

Melo. Í. F. L. -> AO508;
Melo. I. T. V. -> PO220;
Melo. J. C. -> AO2135;
Melo. J. F. -> AO111;
MELO. J. M. -> AO1885;
Melo. J. R. C. -> AO585;AO717;
Melo. J. S. -> AO652;
Melo. K. M. -> AO298;AO313;
MELO. L. -> AO884;
Melo. L. A. -> AO2299;
MELO. L. H. P. -> AO1649;
MELO. L. M. -> AO954;
MELO. L. P. L. -> AO1376;
MELO. L. R. -> AO1005;
Melo. L. V. L. -> AO590;PO1157;AO588;AO589;
MELO. M. C. S. -> AO81;
MELO. M. D. M. ->
Mélo. M. E. B. -> AO294;
Melo. M. E. L. ->
Melo. M. F. C. -> PO164;AO761;
Melo. M. M. -> AO1533;AO1536;
Melo. M. N. -> AO2079;
MELO. R. -> AO78;
Melo. R. E. -> AO1644;
Melo. R. F. -> AO1481;
Melo. S. A. L. -> AO556;AO560;AO561;
MELO. S. A. L. -> AO280;AO351;AO1260;
MELO. S. S. -> PO334;
Melo. T. E. M. P. -> AO1013;
Melo. T. P. -> PO2160;AO2431;AO2452;PO1681;AO1686;
MELO. T. P. R. P. -> AO677;
MELO. V. C. A. -> AO2022;
MELO. V. V. C. -> AO522;AO2430;
MELO. V. V. C. -> AO1856;
Melo. Y. T. C. -> AO2357;AO916;AO922;AO959;AO964;

Melo. Y. T. C. -> AO2383;
MELO. Z. D. G. S. -> AO1622;
Melo.. E. M. -> AO1464;
MELO-SANTOS. M. A. V. -> PO120;
MENDANHA. É. S. -> AO1020;AO1028;
Mendes. A. M. -> PO1119;AO1433;AO1434;AO1435;AO1645;
MENDES. É. R. -> AO590;
MENDES. F. E. A. -> AO823;
Mendes. G. R. A. -> PO2351;
MENDES. G. S. -> AO779;
Mendes. I. C.
;PO2186;AO2253;AO2257;AO1575;AO1580;AO1583;AO2356;AO2374;AO1373;AO1374;
Mendes. I. S. -> AO389;
Mendes. L. -> AO1794;
MENDES. L. M. C. -> AO2431;AO2452;
Mendes. L. P. -> AO631;
MENDES. M. F. M. -> AO138;
Mendes. M. H. -> AO2369;AO2339;AO2016;AO2309;
Mendes. M. M. F. -> AO1692;
Mendes. N. H. D. -> AO1535;
Mendes. P. B. L. -> AO661;AO654;
Mendes. R. P. -> AO1474;AO1391;AO2232;AO890;
MENDES. S. D. -> AO1333;
Mendes. T. A. O. -> AO1680;
Mendes. T. A. O. -> AO1140;
Mendes. T. F. -> PO104;
Mendes. V. S. -> PO1945;PO1950;
MENDONÇA. A. C. F. -> AO452;AO1705;
MENDONÇA. D. V. C. -> AO680;
Mendonça. F. A. C. ->
Mendonça. G. U. G. -> PO1978;PO1668;
MENDONÇA. J. -> PO1098;
Mendonça. M. R. -> PO1849;
Mendonça. P. D. -> AO1201;AO1204;AO1186;
MENDONÇA. R. . C. . -> AO1943;

MENDONÇA. R. P. -> PO397;
MENDONÇA. V. A. -> AO1370;AO1036;AO1039;AO1413;AO566;AO570;
MENDONÇAESCÓCIO. L. L. ->
Meneguetti. D. U. O. -> AO186;
Meneses. G. C. -> PO390;
MENESES. J. C. B. C. -> PO1978;
Meneses. L. M. C. P.
;AO361;AO362;AO372;AO430;AO1545;AO1546;AO1548;AO1550;AO1551;AO1553;AO1554;
Meneses. M. C. N. A. -> AO1239;AO1221;AO1229;AO1568;
Meneses. N. N. A. -> AO2028;AO2135;AO2270;
Meneses. V. C. -> PO2061;
Meneses. V. C. M. -> PO1704;PO1779;PO449;PO1577;PO1652;
Meneses. V. N. F. -> AO2250;
Meneses2. G. C. -> PO1077;
MENEZE. E. G. -> PO1694;
MENEZES. A. P. B. B. -> AO1310;
Menezes. C. E. L. -> AO1813;AO1204;
MENEZES. E. . A. . -> AO1942;
MENEZES. E. A. -> AO1943;AO1946;AO1947;
Menezes. E. G. -> AO1410;
MENEZES. E. M. S. -> AO1622;
Menezes. F. H. -> AO1090;AO217;AO1565;
MENEZES. I. S. B. -> AO492;AO533;
MENEZES. K. R. ->
MENEZES. K. S. -> AO259;AO346;
Menezes. M. L. P. -> AO2221;
Menezes. N. M. -> AO198;
Menezes. R. A. O. -> PO1119;AO1433;AO1434;AO1435;
Menezes. R. A. O. -> AO1645;
Menezes. R. R. P. P. B. -> PO1256;PO1873;AO1841;
Menezes. R. S. B. -> AO1678;
MENEZES. S. A. F. -> AO1998;
MENEZES. T. O. A. -> AO266;
Menezes-souza. D. -> AO1140;AO2005;
MENON. L. -> AO95;

MENOSSE. C. S. -> AO512;
Mère. F. ->
Mereles. A. C. A. ->
Merino. E. -> PO1314;
MESQUITA. A. M. R. C. -> AO1601;
Mesquita. C. A. M. -> PO1292;AO1294;
MESQUITA. D. A. K. -> PO1207;PO1215;PO1854;PO1224;
MESQUITA. D. K. A. -> PO1708;
MESQUITA. D. K. A. -> PO1187;
Mesquita. E. A. -> AO2107;AO2097;AO2091;
Mesquita. J. B. S. -> PO1470;AO1154;PO1461;AO1469;
Mesquita. K. O. -> AO1583;
Mesquita. L. P. S. -> AO1835;
MESQUITA. M. R. C. -> AO1600;
Mesquita. R. F. -> AO1952;
MESQUITA. R. S. -> PO2228;
MESQUITA. R. S. -> AO1835;
Mesquita. T. G. R. -> AO2219;
MESSIAS. K. L. M. -> AO204;
MESSIAS. M. R. -> AO2097;
Messias. P. H. D. S. -> AO1040;AO970;AO2038;
Metzdorf. I. P. -> AO2195;
Miagostovich. M. P. ->
Mialski. R. -> PO594;PO595;
Miguel. J. C. -> PO468;AO216;PO1383;
Milagres. F. A. P. -> PO1383;
MILITÃO. S. L. T. -> AO2107;
MILLAR. P. R. -> AO136;AO572;
MILLINGTON. M. A. -> PO377;PO396;
Minuzzi-souza. T. T. C. -> AO671;PO1755;PO597;PO1002;
MIRA. M. T. -> PO1808;AO1862;
Miranda. A. B. S. -> PO2201;
Miranda. A. C. -> AO678;
Miranda. A. C. M. -> AO1824;
MIRANDA. A. M. -> AO2062;AO1183;

Miranda. A. M. M. -> AO1781;PO149;PO301;
MIRANDA. A. O. S. -> AO1913;
Miranda. B. V. B. ->
Miranda. D. F. H. -> AO1923;AO1929;AO1924;AO1922;
Miranda. F. A. N. -> PO658;PO880;AO1751;PO1769;
MIRANDA. J. S. -> AO1961;AO1959;
MIRANDA. K. A. -> AO761;
Miranda. L. D. S. -> AO1164;
Miranda. L. S. -> AO514;
MIRANDA. M. B. -> PO486;PO488;PO491;PO493;
Miranda. M. M. A. -> AO1545;AO1546;AO1548;AO1550;AO1551;AO1553;AO1554;
Miranda. N. F. -> AO302;AO304;
MIRANDA. R. R. C. -> AO357;AO359;
Miranda. T. F. D. S. -> AO1565;
MIRANDA. V. L. -> AO810;AO203;AO258;
MIRANDA.. R. R. C. -> AO1881;
Miyaji. K. T. -> PO1362;PO1045;
MIYAMOTO. H. H. -> AO2145;AO2158;
Miyazaki. R. D. -> AO1366;AO1365;
Mocellin. L. P. -> PO1696;PO1713;
MODESTO. M. C. M. -> AO1089;
Moheb. M. J. S. -> AO1665;
Moherdai. F. -> AO1013;
MOLINA. I. -> AO1649;
MONDINI. A. ->
Monroe. A. A. -> AO991;AO445;AO447;AO448;AO1080;
Monte. C. R. S. D. -> AO1781;PO149;PO301;AO1692;
Monte. R. L. -> AO1566;
MONTE-ALEGRE. A. -> AO1145;
Monteiro. A. C. S. -> AO347;AO2240;AO349;
Monteiro. A. S. -> AO1797;
MONTEIRO. C. A. -> AO941;AO1009;AO1264;AO2238;AO2255;
Monteiro. C. F. S. -> PO2225;
MONTEIRO. C. H. -> AO1465;AO1466;
Monteiro. D. C. S. -> AO195;AO194;AO2057;AO2078;

MONTEIRO. D. L. L. -> AO1502;AO1997;AO1671;AO1279;AO2440;
MONTEIRO. E. M. R. -> AO2344;
Monteiro. F. B. -> AO732;
MONTEIRO. F. D. O. -> AO1249;
Monteiro. G. M. M. -> AO1082;
MONTEIRO. G. N. -> AO1369;AO1036;AO1044;AO1412;AO565;AO569;
MONTEIRO. G. R. G. -> AO1901;
Monteiro. G. R. S. S. -> AO1393;AO1394;
Monteiro. G. S. -> AO1410;
Monteiro. H. A. O. -> AO1147;AO23;
Monteiro. J. -> PO1276;
MONTEIRO. J. B. ->
MONTEIRO. J. C. -> AO168;
MONTEIRO. J. G. -> PO449;AO2233;
Monteiro. L. D. -> AO821;PO824;PO831;PO112;PO113;PO114;PO115;
MONTEIRO. L. E. V. -> AO1189;AO405;AO1523;AO494;AO1305;
Monteiro. M. B. -> AO1181;AO1007;AO1254;
Monteiro. M. F. -> AO1738;
MONTEIRO. M. L. -> AO1748;
Monteiro. M. L. -> PO1288;
Monteiro. P. C. R. -> AO1097;AO2397;AO2404;AO2411;
MONTEIRO. P. S. -> PO2245;
Monteiro. P. V. -> AO1967;
Monteiro. R. C. D. R. -> AO2384;AO2379;
Monteiro. S. G. -> AO413;AO1797;
Monteiro. T. A. F. -> PO1655;
Monteiro. T. H. A. -> AO126;
Monteiro. W. M. -> PO593;AO1295;PO861;AO878;AO269;
MONTENEGRO,. R. A. -> AO1654;
Montenegro. L. L. -> AO2133;
Montenegro. L. M. L. -> AO2131;AO1654;PO833;AO2138;AO724;
Montenegro. R. -> AO2133;AO912;
MONTENEGRO.. S. M. L. -> AO1416;
Montóia. A. -> AO1788;
MONTOVANI. M. -> AO317;

Moraes. C. B. G. ->
Moraes. D. C. A. -> PO1799;AO1393;
MORAES. E. P. -> AO1961;AO1959;
MORAES. F. A. B. -> AO720;AO2175;AO2446;AO2441;
MORAES. F. R. -> AO673;
MORAES. G. L. -> AO57;
Moraes. H. T. S. -> AO1047;PO1072;AO1078;AO464;
MORAES. J. L. -> AO784;
MORAES. J. L. P. -> AO815;
MORAES. M. -> AO866;
Moraes. M. -> AO1240;
Moraes. M. F. V. ->
Moraes. M. L. A. -> AO73;AO263;AO265;
Moraes. M. N. A. -> AO2095;AO2088;AO2092;
MORAES. N. M. L. ->
MORAES. P. P. C. -> AO2178;AO2183;
Moraes. P. T. D. S. -> AO1131;
Moraes. T. C. ->
Moraes. V. S. -> AO828;
MORAES. W. P. -> AO665;AO674;
MORAIS. A. O. D. S. -> AO129;
MORAIS. C. N. L. -> PO2213;PO2209;AO1625;AO2138;AO1061;
Morais. C. N. L. -> AO1416;
MORAIS. D. G. -> AO1669;AO555;
MORAIS. D. S. -> AO1879;AO1882;
Morais. F. P. -> AO1384;
MORAIS. G. -> AO1145;
MORAIS. G. M. -> AO2188;
MORAIS. G. N. -> AO781;
MORAIS. J. Í. P. -> AO79;
Morais. J. L. S. -> PO1187;PO1207;PO1215;PO1237;PO1854;PO1708;PO1224;
Morais. J. S. -> PO1591;
Morais. J. S. -> AO2063;AO2052;AO2191;AO2177;
MORAIS. M. A. -> AO690;AO1199;AO1670;
Morais. N. B. -> AO300;AO1643;AO1499;AO1500;AO1709;AO1684;AO1663;

Morais. N. G. -> AO1111;PO771;PO1190;PO1202;PO1209;
Morais. P. V. A. -> AO1353;
Morais. R. A. B. B. -> AO71;AO72;
MORAIS. R. C. S. -> PO145;
Morais. R. S. ->
MORAIS. S. M. -> AO684;
Morais. S. S. F. -> AO1033;AO1173;AO1163;AO498;
MORAIS. W. -> AO1622;
Morais-Orientadora. H. C. C. -> AO1683;
Morais-Teixeira. E. -> AO1927;
Morassatti. A. L. -> AO1450;
Morassutti. A. -> PO1263;
MORASSUTTI. A. L. ->
Morassutti. A. L. -> AO778;
MORASSUTTI. A. L. -> PO703;PO711;PO744;AO1520;AO1521;
Morato. J. E. M.
;PO1799;PO1801;AO1393;AO1394;PO322;PO1092;PO1095;PO1122;
MOREIRA. A. B. M. -> AO2344;
MOREIRA. A. C. A. -> PO2180;
MOREIRA. A. M. P. -> AO89;
MOREIRA. B. R. S. -> AO2338;
Moreira. C. M. J. -> AO204;
Moreira. F. J. S. -> AO2063;AO2052;AO2191;AO2177;
Moreira. F. M. F. -> AO1361;
Moreira. F. M. M. -> AO1269;AO1489;AO1040;AO970;AO2038;
MOREIRA. H. -> AO314;
MOREIRA. J. A. -> AO1282;
MOREIRA. J. M. P. -> AO1760;AO1895;
Moreira. L. A. ->
Moreira. L. O. ->
MOREIRA. M. A. F. -> PO1224;AO2394;AO2410;AO2418;
Moreira. M. I. -> AO1648;
Moreira. M. M. -> AO1244;
MOREIRA. M. R. C. -> AO2093;AO2288;PO2302;AO2224;
Moreira. N. M. -> PO1454;PO1455;PO1021;

Moreira. P. A. Y. -> AO151;AO119;
Moreira. P. P. P. -> AO89;
Moreira. P. P. P.
;AO579;AO575;AO37;AO1712;AO539;AO544;AO1592;AO549;AO582;
MOREIRA. P. V. S. Q. -> AO133;AO134;
Moreira. R. M. -> AO2008;AO1111;
Moreira. S. A. ->
MOREIRA. T. M. M. -> AO1016;AO2188;AO2170;
MOREIRA-SILVA. S. F. ->
MORENO. A. M. C. -> PO2045;
Moresco. G. G. -> PO334;
MORETI. T. -> AO317;
Morikawa. V. M. -> AO501;
MOROI. E. K. O. -> PO1972;
Mota. A. B. R. -> AO1738;
Mota. A. P. A. ->
Mota. A. P. P. -> AO436;AO438;
MOTA. C. A. X. -> AO1863;AO1093;AO1101;AO1807;
Mota. C. B. -> AO1985;
Mota. Í. F. D. -> AO2425;
MOTA. J. M. V. -> AO2425;
Mota. L. H. S. -> AO496;AO490;
Mota. L. W. R. -> AO1286;
Mota. M. A. L. -> AO1756;
Mota. M. G. S. ->
Mota. M. J. -> AO2284;AO2057;
Mota. M. L. -> PO1662;PO1695;
MOTA. M. T. O. -> AO673;
MOTA. R. M. A. -> AO534;
MOTA. R. M. S. -> AO355;
MOTA. T. C. T. -> AO1767;
MOTERLE. D. ->
MOTOIE. G. -> AO1029;
Motta. C. M. V. -> AO1033;PO510;AO1163;
MOTTA. S. G. -> AO2300;

MOTTA. Y. P. -> AO517;
Motta-Castro. A. R. -> PO2042;
MOTTA-CASTRO. A. R. C. -> AO775;PO166;AO2036;
Moura. A. M. R. -> AO1384;
MOURA. A. R. S. -> PO1065;PO1069;AO860;
MOURA. B. -> PO1098;
MOURA. B. B. F. -> AO197;AO214;AO1105;AO1580;
MOURA. C. D. S. -> AO2295;
Moura. C. M. C. -> AO1646;AO1929;AO1648;
MOURA. C. T. M. -> AO1962;AO416;AO412;
Moura. D. C. N. -> AO1235;AO1273;AO2067;
MOURA. D. M. N. -> AO2184;
MOURA. E. R. F. -> AO40;AO42;
Moura. E. S. R. -> PO135;
MOURA. F. B. P. -> AO23;
Moura. F. E. A. -> AO975;AO981;AO995;AO862;
Moura. F. K. S. -> PO1449;
Moura. G. A. V. B. ->
MOURA. G. N. -> AO698;
MOURA. H. S. -> AO420;AO629;AO636;AO642;
Moura. I. H. H. -> AO2088;
Moura. J. E. D. -> PO380;
Moura. L. B. -> AO306;
MOURA. L. C. -> AO2295;
Moura. L. D. -> AO179;AO1333;
Moura. L. D. -> AO1646;AO1923;AO1929;AO2294;AO2314;AO2329;AO1648;
MOURA. L. M. -> AO679;AO1199;
MOURA. L. M. -> AO1670;
Moura. M. A. S. -> AO1999;
Moura. M. B. -> AO575;AO539;AO541;AO544;AO1592;AO558;AO584;
MOURA. M. C. -> AO333;
Moura. M. C. B. M. -> AO55;AO56;AO1312;AO1963;
MOURA. M. D. S. -> AO1651;
MOURA. M. M. F. -> AO1063;AO2097;AO1032;
Moura. O. C. U. -> AO2021;

MOURA. P. M. M. F. -> PO2213;PO2209;
Moura. R. G. F. ->
MOURA. R. O. -> AO1254;
Moura. T. A. O. ->
Moura. T. S. -> AO2192;
Moura. V. C. -> AO2215;AO2235;
MOURÃO. C. I. -> AO524;PO526;PO535;
MOURAO. M. P. -> PO1559;
Mucci. L. F. -> AO318;
Muller. C. -> PO1263;
Müller. C. A. -> PO740;PO744;
MULLER. G. A. -> AO86;
Müller. J. N. -> AO1989;
Muller. P. T. G. -> AO1474;
Multini. L. C. -> AO804;
MUNHOZ. F. -> AO1783;
Muniz. J. B. -> AO102;
Muniz. T. F. -> AO229;AO230;AO231;
MURATA. F. H. A. ->
MURATORI. M. C. S. -> AO1646;
Mustafa. L. M. -> AO1710;
Mutis. M. C. S. -> PO888;
N. N. -> AO1605;
N. O. -> AO1605;
N.. V. V. -> AO1614;
N.PINHEIRO. M. C. -> AO766;
Nacarapa. E. -> PO1318;PO1321;PO1313;
NAGAO-DIAS. A. T. -> AO600;AO603;PO1243;PO1288;
NAKAOKA. R. T. . ->
Narciso. L. P. -> AO219;
NARCISO. L. P. -> AO1367;
NARIKAWA. S. -> AO1275;
Nascentes. G. A. N. ->
NASCIMENTO. A. F. S. D. -> AO884;AO1286;
NASCIMENTO. A. L. A. D. -> AO2138;

Nascimento. A. S. D. -> AO1456;
Nascimento. A. S. D. -> AO2131;AO2133;
Nascimento. A. V. D. -> AO1179;AO1172;AO1265;AO1155;AO1934;
NASCIMENTO. B. C. G. D. ->
Nascimento. C. M. A. D. -> AO105;AO106;AO1971;
Nascimento. C. S. -> AO2013;
Nascimento. E. F. D. -> AO1644;
Nascimento. E. G. C. D.
;PO832;PO846;PO856;PO1920;PO658;PO880;AO1910;AO1911;
NASCIMENTO. E. M. A. -> PO227;AO228;AO1965;PO2205;
Nascimento. E. M. S. -> PO1695;
Nascimento. E. T. -> AO1645;
NASCIMENTO. F. C. D. -> AO92;PO58;
Nascimento. F. R. F. D. -> AO1167;AO1164;
Nascimento. I. B. M. -> AO1660;
NASCIMENTO. I. R. -> PO2015;PO2343;PO1996;PO2349;PO2336;PO2228;
NASCIMENTO. J. -> PO1046;AO1306;
Nascimento. J. A. A. D. -> AO1027;
NASCIMENTO. J. A. C. D. -> AO1089;
Nascimento. J. B. -> AO1508;AO2256;AO1211;
Nascimento. J. M. D. -> AO901;
Nascimento. J. M. D. -> PO2352;
Nascimento. J. R. D. -> AO1167;
NASCIMENTO. J. X. P. T. -> AO129;
Nascimento. L. B. D. -> PO2009;
Nascimento. L. C. -> AO2154;AO1685;
NASCIMENTO. L. D. -> AO761;
Nascimento. L. F. M. D. -> AO2294;AO2314;AO2329;
Nascimento. L. L. D. -> AO1289;
NASCIMENTO. L. M. F. -> AO672;
NASCIMENTO. L. M. F. D. -> AO1969;
Nascimento. L. R. D. -> AO128;
Nascimento. L. S. D. -> AO2062;AO1183;
NASCIMENTO. L. S. D. -> AO34;
Nascimento. M. C. A. D. ->

Nascimento. M. D. D. S. B.
;AO2063;AO2405;PO1112;PO1102;AO1126;AO2207;AO2210;AO2212;PO1115;
Nascimento. M. F. D. -> PO187;
Nascimento. M. F. U. D. -> PO1232;PO1610;PO1616;
Nascimento. M. J. D. ->
NASCIMENTO. M. M. P. -> PO1157;
NASCIMENTO. M. O. D. -> PO681;
Nascimento. M. S. D. -> AO1392;
NASCIMENTO. N. L. O. -> AO410;
NASCIMENTO. O. J. D.
;PO676;AO197;AO1105;AO1701;AO1120;AO1405;AO116;AO117;PO1448;
Nascimento. P. A. -> PO2087;
Nascimento. P. H. D. B. -> AO402;AO392;
NASCIMENTO. P. R. P. D. -> AO1901;
Nascimento. R. ->
NASCIMENTO. R. D. ->
Nascimento. S. S. N. D. -> AO1522;AO1518;
Nascimento. T. -> AO1899;
Nascimento. T. C. D. ->
Nascimento. T. H. S. -> PO1978;PO1561;PO2351;PO2162;PO1791;
NASCIMENTO. U. A. D. -> AO578;
NASCIMENTO. V. A. D. -> PO322;AO708;
nascimento. V. F. D. -> AO1510;
Natal. D. -> PO1196;PO1203;AO1081;
Natyar. -> AO1413;
NAVES. J. O. -> AO1087;
Neco. H. V. P. C. -> PO2213;PO2209;
NEGRÃO. A. M. G. -> AO2040;
NEGRÃO. F. J. -> AO2148;AO2163;
NEGRÃO-CORRÊA. D. -> AO1895;
NEGRÃO-CORRÊA. D. A. -> AO1760;
NEGRÃO-CORRÊA.. D. A. -> AO1757;
NEGREIROS. D. E. H. -> AO1584;
NEGREIROS. J. A. -> AO757;AO839;
NEGREIROS. S. -> PO876;

NEGRI, A. C. G. -> AO2265;
NEGRI. A. C. -> AO732;
Negri. A. C. G. -> AO1844;AO1479;AO1483;
NEGRISOLLI. M. L. M. -> AO1982;
NEILSON. R. B. -> AO303;
NEIVA. J. G. S. -> AO999;AO1406;AO1039;AO1414;AO569;
NEIVA. J. S. -> AO1050;
NEIVA. M. -> AO1054;
NELSON. I. C. A. S. R. -> AO98;
Nepomuceno. D. B. -> PO2141;
Néris. P. L. D. N. -> AO1181;AO1007;AO1254;
Neris. S. D. M. R. -> PO2298;
NERY. J. A. C. -> AO949;
NERY. J. A. C. -> AO567;AO1052;AO1587;
Neshich. G. -> AO889;
Neta. B. M. C. -> AO815;
Neta. L. A. M. ->
NETA. O. S. A. -> AO941;AO2238;AO2255;
NETA. T. D. N. -> AO1882;
NETO. A. A. P. -> AO2311;
NETO. A. C. -> AO606;
NETO. A. H. A. M. -> AO2179;
NETO. A. H. A. M. -> AO2234;PO2084;PO2153;
NETO. A. J. S. -> AO1709;
Neto. A. L. S. -> AO1701;
Neto. A. M. M. -> AO2194;AO1966;AO2273;
Neto. A. M. S. -> AO1594;
Neto. A. P. M. -> AO2059;
Neto. A. S. L. -> PO676;PO2164;AO1405;AO109;AO116;AO117;
Neto. B. E. L. -> PO1721;
Neto. B. S. ->
Neto. B. S. S. -> AO2133;AO912;
NETO. E. M. M. -> PO1898;
NETO. E. M. X. -> AO1863;AO1807;
Neto. E. R. ->

Neto. F. Â. M. -> PO187;
Neto. F. C. -> AO1557;
Neto. F. D. C. D. N. -> AO241;
NETO. F. E. M. -> PO1363;
NETO. F. O. M. J. ->
NETO. G. M. R. -> AO2097;
NETO. G. T. -> AO1379;
Neto. I. M. R. -> AO598;
NETO. J. C. L. -> AO2049;
Neto. J. C. M. -> AO2135;
NETO. J. D. R. V. -> AO420;AO421;
Neto. J. G. -> AO412;
NETO. J. G. B. -> AO2218;
Neto. J. H. D. S. -> AO1787;
NETO. J. H. M. -> AO1063;
Neto. J. J. A. -> PO182;
NETO. J. L. -> AO1863;
NETO. J. L. O. -> AO1227;
NETO. J. M. A. -> AO2324;
Neto. J. M. M. -> AO2194;
Neto. J. P. S. -> AO1790;AO2114;AO2118;
Neto. L. L. S. -> PO104;AO1128;
Neto. L. N. A. -> AO391;AO393;
Neto. M. C. -> AO604;
Neto. M. L. R. -> AO1041;
Neto. M. O. -> PO2087;
Neto. M. S. -> PO2065;
Neto. N. C. A. ->
Neto. N. F. D. S. -> AO2368;
Neto. O. P. M. -> AO2371;AO2184;
Neto. O. S. P. -> AO257;
NETO. O. S. P. -> AO1465;AO1466;
Neto. P. G. C. -> PO378;AO458;AO461;
NETO. P. G. C. -> PO743;
Neto. P. G. C. ->

NETO. P. J. R. -> AO391;
Neto. P. T. M. -> AO1771;AO1677;AO2385;AO1676;AO2346;
Neto. P. V. S. -> AO685;AO1067;AO730;AO1051;
Neto. R. G. L. -> AO1204;AO76;AO77;
Neto. R. J. P. -> AO2429;PO1703;AO699;PO2208;
NETO. R. L. S. -> AO1628;
NETO. R. M. C. -> AO215;
NETO. R. T. L. -> PO2162;PO1791;
Neto. R. T. L.
;PO1795;PO1796;PO1800;PO2152;PO1576;PO1578;PO1232;PO1610;PO1616;PO1561;PO1668;AO1883;PO1579;
NETO. R. V. D. ->
NETO. S. A. S. -> AO920;
NETO. S. A. S. ->
NETO. S. F. C. -> AO797;
Neto. T. S. C. -> AO1684;AO1663;
Neto. V. F. A. -> AO1535;
Neto. V. M. -> AO1797;
Netto. E. M. ->
Netto. J. D. R. V. -> AO629;AO636;AO623;AO642;AO687;AO689;
Netto. M. H. N. -> PO1872;
Netto. M. J. ->
Neves. A. M. -> AO357;AO359;AO1881;AO1571;
NEVES. A. P. B. -> AO1156;
Neves. A. Y. P. D. -> AO1781;
Neves. D. P. -> AO2443;AO2075;AO2006;AO2076;
Neves. E. -> AO340;
NEVES. F. S. -> PO622;
Neves. J. A. C. -> PO1168;
Neves. L. A. -> AO448;
NEVES. L. C. D. -> AO1018;
NEVES. L. G. -> AO1156;
Neves. M. A. A. -> PO1362;
Neves. P. A. F. -> AO1179;AO1172;AO1265;AO1155;AO1934;
NEVES. P. C. C. -> AO83;
Neves. P. G. R. D. -> AO495;AO337;

NEVES. Q. F. -> AO1348;
NEVES. T. M. -> AO2188;
Neves. W. L. L. -> AO513;
Nicacio. A. M. -> AO564;AO557;
NICOLETE. R. -> AO306;PO90;AO186;
NIERO. I. V. -> AO472;
Nigri. M. N. -> AO1128;
Nihei. J. S. -> AO1995;AO2260;
Nihues. S. S. E. ->
Nikitenko. A. ->
NINA. L. N. S. -> AO230;
NISHIKAWA. Á. M. -> PO467;
Nitz. N. -> AO279;AO395;AO671;PO1755;PO597;PO1955;PO1002;
Nobre. A. F. S. -> AO1427;
Nobre. E. M. -> AO1347;
Nobre. J. M. S. -> PO1251;PO510;PO834;
Nobre. L. S. -> AO1066;
NOBRE. M. L. -> PO397;AO2062;AO1183;
Nobre. R. N. -> AO1287;AO953;AO972;AO983;AO992;
Nobre. S. L. -> AO1912;
Nóbrega. A. A. -> PO1223;
Nóbrega. L. B. -> AO1407;
Nóbrega. R. J. N. -> PO1620;
Nóbrega. V. K. M. -> AO1751;
NOCA. W. ->
NOGARETTI. R. M. ->
NOGUEIRA. A. C. ->
NOGUEIRA. A. O. -> AO2394;AO2410;AO2418;
Nogueira. A. W. S. O. ->
NOGUEIRA. C. F. -> AO208;AO917;
Nogueira. C. G. ->
Nogueira. C. L. -> AO1788;
NOGUEIRA. D. S. -> AO998;AO1571;
Nogueira. F. B. -> AO1903;AO2168;AO1014;
NOGUEIRA. F. C. -> AO316;

Nogueira. G. C. -> AO1999;
Nogueira. I. S. -> AO1936;
Nogueira. J. C. -> AO579;AO1712;AO541;AO549;AO552;AO558;AO582;
NOGUEIRA. L. R. -> AO110;
NOGUEIRA. L. T. -> PO1631;
Nogueira. M. D. S. F. -> AO1500;AO1709;
NOGUEIRA. M. L. -> AO673;AO660;
Nogueira. M. V. -> PO1800;
Nogueira. P. A. -> PO1559;
NOGUEIRA. P. R. F. -> AO1843;
Nogueira. P. S. F. -> AO1912;AO2021;AO39;AO40;AO41;AO42;
NOGUEIRA. R. B. -> AO910;
NOGUEIRA. R. D. S. ->
Nogueira. R. M. B. -> AO517;
NOGUEIRA. R. M. R. -> AO886;AO1903;AO212;AO2168;AO694;
NOGUEIRA. S. B. -> AO2083;AO2099;
Nogueira. V. G. F. -> PO182;
Noronha. J. ->
Novaes. A. ->
NOVAES. H. M. D. -> PO465;AO762;PO467;
Novaes. R. T. -> AO1154;AO1469;
Novaes. T. G. -> PO1589;PO1591;
NUNES. A. A. -> AO1366;
Nunes. B. T. -> AO678;AO1824;
Nunes. C. A. M. C. K. H. P. G. L. C. B. M. L. S. M. V. -> AO2003;PO2422;
Nunes. C. S. -> PO1799;PO1801;AO1393;AO1394;
NUNES. D. F. -> PO1073;AO1921;
NUNES. D. O. -> AO1913;AO403;
Nunes. D. S. -> AO75;
NUNES. E. A. C. -> PO245;
NUNES. F. M. M. -> AO547;AO1347;AO433;
Nunes. G. F. M. -> AO542;
Nunes. G. M. F. ->
NUNES. G. M. F. ->
Nunes. H. M. -> AO675;AO1541;AO609;

NUNES. J. B. -> AO1525;
Nunes. J. M. S. ->
Nunes. J. O. -> AO1607;
Nunes. L. C. -> AO2070;
Nunes. L. C. V. -> AO2072;
Nunes. M. D. R. C. M. -> PO2287;
Nunes. M. R. T. -> AO537;AO2040;
Nunes. M. V. -> PO2100;
Nunes. N. P. S. -> AO1493;AO1417;
Nunes. P. C. G. -> AO886;AO1903;AO212;AO694;AO1014;
Nunes. R. H. -> AO1252;
NUNES. R. R. -> AO423;
Nunes. R. S. -> AO160;AO161;
Nunes. V. D. N. -> AO1644;AO1417;
Nunes. V. G. -> AO604;
Nunes. V. L. B. -> AO1024;AO1543;
NUNES-PINHEIRO. D. C. S. -> PO1721;PO1722;AO1540;PO1707;PO1699;
Nzundu. R. B. -> PO1916;
O. F. -> PO1608;
O.c.. M. -> AO1549;
Obara. M. T. -> AO786;AO1054;PO1955;
OC. M. -> AO2046;
Ocadaque. C. J. -> AO975;AO981;AO995;
Oda. J. Y. -> PO1454;PO1455;PO1021;
OFUGI. S. -> AO371;
Ogawa. L. -> AO504;
Ohara. P. M. -> PO1188;PO1195;
OIVEIRA. A. B. -> AO851;
OKOTH. S. A. -> PO876;
OLAF. H. ->
Olimpio. J. A. -> AO2414;AO2399;AO617;
OLIVEIRA. A. A. -> AO1212;AO441;
OLIVEIRA. A. B. -> AO756;AO61;
OLIVEIRA. A. B. A. C. -> AO1509;
Oliveira. A. C. -> AO965;

Oliveira. A. E. A. S. ->
OLIVEIRA. A. L. L. -> AO240;
Oliveira. A. L. M. -> AO1493;
OLIVEIRA. A. M. -> PO876;
OLIVEIRA. A. P. -> PO192;
Oliveira. A. P. -> PO1133;PO1165;PO1169;AO1182;
OLIVEIRA. A. R. -> AO499;AO503;
Oliveira. A. S. -> PO21;PO2298;
Oliveira. A. S. A. -> PO697;AO1287;AO953;AO983;AO992;
Oliveira. A. S. A. . -> AO972;
Oliveira. A. W. -> AO279;
OLIVEIRA. A. W. F. -> AO1189;AO405;AO1523;AO494;AO1305;
Oliveira. B. -> AO1248;
Oliveira. B. -> AO395;
OLIVEIRA. B. C. A. -> AO784;
Oliveira. B. C. C. -> AO206;
Oliveira. B. G. P. -> AO2421;
OLIVEIRA. B. Y. S. -> AO2049;AO1790;AO2118;
Oliveira. C. -> AO59;
OLIVEIRA. C. A. -> AO495;
Oliveira. C. A. A. -> AO1874;AO1875;
Oliveira. C. B. S. -> AO1535;
OLIVEIRA. C. C. -> AO2248;
Oliveira. C. F. S. -> AO2122;
OLIVEIRA. C. L. C. G. ->
Oliveira. C. M. A. -> AO32;
Oliveira. C. M. A. -> AO1452;AO1807;
OLIVEIRA. C. M. F. -> AO776;AO1344;PO805;AO990;
OLIVEIRA. C. M. M. -> AO625;
OLIVEIRA. C. N. C. -> AO170;PO222;PO145;
Oliveira. C. R. -> AO920;AO705;
Oliveira. C. S. -> PO1908;
OLIVEIRA. C. S. -> AO1397;
Oliveira. C. T. -> AO2131;PO833;
OLIVEIRA. C. T. A. -> AO524;AO531;PO535;

Oliveira. C. V. -> AO2347;AO2358;PO2365;
Oliveira. D. -> AO889;
oliveira. D. -> AO1832;
Oliveira. D. D. S. -> AO2250;
Oliveira. D. D. S. S. -> AO2194;
Oliveira. D. G. S. -> AO1834;
Oliveira. D. N. -> AO291;AO1213;
OLIVEIRA. D. S. -> AO1766;AO1750;AO1759;AO1763;
Oliveira. D. S. -> PO1655;
OLIVEIRA. D. T. -> PO1904;AO2299;
OLIVEIRA. E. -> AO1212;AO1191;AO1193;
Oliveira. E. H. -> AO1056;
OLIVEIRA. E. M. -> AO522;
OLIVEIRA. E. M. -> AO1856;
Oliveira. É. M. -> AO863;
OLIVEIRA. E. M. L. -> AO545;
Oliveira. E. N. -> PO1445;
Oliveira. E. P. -> AO1201;AO1186;
OLIVEIRA. E. R. -> AO828;
OLIVEIRA. E. R. -> AO2391;
Oliveira. E. S. -> AO1082;
OLIVEIRA. E. S. F. -> AO1020;AO1028;
Oliveira. É. V. L. -> AO163;
Oliveira. F. A. -> AO1664;
OLIVEIRA. F. A. -> AO1641;
Oliveira. F. A. P. -> AO365;AO367;
Oliveira. F. A. S. -> AO1113;
Oliveira. F. C. G. -> AO1635;PO1634;
OLIVEIRA. F. G. -> PO397;
OLIVEIRA. F. J. A. -> AO1136;AO1178;
OLIVEIRA. F. J. F. -> AO1136;
OLIVEIRA. F. L. -> AO979;
OLIVEIRA. F. M. S. -> PO1652;
Oliveira. F. M. S. -> AO2060;PO2061;PO1577;
Oliveira. F. M. S. -> AO1970;

OLIVEIRA. F. N. F. -> AO1341;AO563;
Oliveira. F. P. C. B. -> AO2144;AO2146;
Oliveira. F. R. -> AO1239;AO1221;AO1229;AO1568;
Oliveira. F. T. -> PO2054;
Oliveira. F. V. M. -> AO101;AO102;AO1384;
OLIVEIRA. F. V. M. -> AO319;AO895;
Oliveira. G. A. -> AO540;AO545;AO1786;AO1874;AO1875;
Oliveira. G. C. -> AO85;
OLIVEIRA. G. D. N. ->
Oliveira. G. G. -> AO2346;
Oliveira. G. G. -> PO29;
Oliveira. G. L. -> PO840;PO855;AO904;
Oliveira. G. L. A. -> PO1810;AO1804;
Oliveira. G. L. B. ->
Oliveira. G. M. F. -> AO1201;AO1186;
Oliveira. H. -> PO1098;
Oliveira. H. H. A. -> AO2263;
Oliveira. H. X. -> AO1809;AO1830;PO1446;PO1825;
Oliveira. I. D. -> AO623;AO687;AO689;
Oliveira. I. D. -> AO842;AO420;AO421;AO629;AO636;AO642;
OLIVEIRA. I. L. -> AO1999;
Oliveira. I. L. R. -> AO863;
OLIVEIRA. I. P. S. -> AO94;
Oliveira. I. S. -> AO2449;
Oliveira. J. A. A. -> AO695;
OLIVEIRA. J. B. -> AO2403;PO477;
Oliveira. J. B. -> AO601;AO98;
Oliveira. J. B. ->
OLIVEIRA. J. F. -> AO1424;
Oliveira. J. F. -> AO427;AO1697;
OLIVEIRA. J. G. -> AO2340;AO2345;AO1431;AO2381;
Oliveira. J. K. L. -> AO2215;AO2235;
OLIVEIRA. J. L. R. -> AO1760;AO1757;
Oliveira. J. M. -> AO1242;
Oliveira. J. M. -> PO1328;AO1368;AO956;

Oliveira. J. M. -> AO1171;
OLIVEIRA. J. M. B. -> PO1801;
Oliveira. J. M. O. -> AO1399;AO1403;AO1404;
Oliveira. J. N. S. C. C. C. . R. Q. ., V. . L. R. . L. R. D. N. S. L.
R. V. M. S. ->
OLIVEIRA. J. O. D. -> AO2382;AO2266;
Oliveira. J. R. -> AO63;
OLIVEIRA. J. S. -> AO745;AO924;AO940;AO957;
Oliveira. J. S. -> AO574;AO1464;AO1440;AO1378;
OLIVEIRA. J. S. -> PO1133;
Oliveira. J. S. -> AO509;AO661;AO897;AO883;
Oliveira. J. S. -> PO1447;
Oliveira. J. S. -> PO1850;PO1859;
Oliveira. J. S. S. -> AO528;
Oliveira. J. V. S. -> AO559;AO547;AO1319;
OLIVEIRA. J. V. S. -> AO1347;
OLIVEIRA. K. G. Z. -> AO1136;
Oliveira. K. K. D. -> PO658;PO1769;
Oliveira. K. K. D. S. -> AO1622;AO1623;AO1625;AO1628;
Oliveira. K. L. ->
Oliveira. K. P. -> PO2152;PO1576;PO1578;PO1579;
OLIVEIRA. K. R. M. -> AO665;AO674;
OLIVEIRA. K. S. -> AO188;
Oliveira. K. W. -> AO2125;
Oliveira. L. B. ->
OLIVEIRA. L. C. M. -> PO376;
OLIVEIRA. L. G. -> AO1939;
Oliveira. L. G. -> AO1369;AO1036;AO1039;AO1044;AO1050;AO1412;
Oliveira. L. G. R. -> AO1234;AO307;
OLIVEIRA. L. K. M. T. -> AO690;AO1199;
Oliveira. L. K. R. -> AO2250;
Oliveira. L. K. R. B. -> AO1535;
OLIVEIRA. L. L. -> AO2253;AO2257;AO1583;AO2356;
Oliveira. L. L. ->
Oliveira. L. L. -> AO2258;

Oliveira. L. M. -> AO1269;AO1489;
OLIVEIRA. L. M. B. -> AO1758;AO839;AO1342;
Oliveira. L. M. F. -> AO302;AO304;
OLIVEIRA. L. O. S. ->
Oliveira. L. P. -> AO1502;AO2377;AO1992;AO1671;AO925;AO1666;AO1279;AO2440;
Oliveira. L. S. -> AO2383;AO2041;AO2044;AO1177;PO2087;
Oliveira. L. S. -> AO1462;
OLIVEIRA. L. S. A. -> AO999;AO1370;AO1039;AO1413;AO1414;AO566;
Oliveira. M. -> AO1391;
OLIVEIRA. M. A. -> AO2331;
Oliveira. M. A. A. -> AO1136;AO1178;AO1248;
Oliveira. M. A. D. ->
Oliveira. M. A. P. -> AO1066;
OLIVEIRA. M. B. ->
Oliveira. M. C. -> AO1785;
Oliveira. M. C. L. ->
OLIVEIRA. M. C. S. -> AO690;
OLIVEIRA. M. C. S. -> AO1199;
OLIVEIRA. M. D. S. C. -> AO1063;AO1032;
OLIVEIRA. M. E. P. T. -> AO1173;
Oliveira. M. F. -> AO559;AO547;AO1347;AO963;AO1341;AO1818;AO433;AO563;
OLIVEIRA. M. F. -> PO931;PO2197;
OLIVEIRA. M. F. -> PO1814;PO2206;AO453;AO455;PO1956;AO619;PO936;
OLIVEIRA. M. F. -> AO2281;
OLIVEIRA. M. F. F. -> AO92;AO23;
Oliveira. M. G. C. -> PO1872;
Oliveira. M. J. C. -> AO1323;
Oliveira. M. L. A. ->
OLIVEIRA. M. P. C. -> PO2336;
Oliveira. M. R. -> AO1181;AO1007;AO1254;
Oliveira. M. R. F. -> PO861;AO878;
OLIVEIRA. M. S. -> AO705;
Oliveira. M. S. -> AO82;
Oliveira. M. T. -> AO853;AO309;
OLIVEIRA. M. T. C. -> AO472;

OLIVEIRA. N. B. -> AO1032;
Oliveira. N. S. -> PO840;PO855;AO904;
OLIVEIRA. P. A. -> AO2265;
Oliveira. P. A. -> AO1391;AO2051;
Oliveira. P. C. ->
Oliveira. P. M. S. -> AO553;
OLIVEIRA. P. P. -> AO2181;AO2189;
Oliveira. P. P. D. S. -> AO2007;AO2056;
OLIVEIRA. P. S. -> AO1529;AO1538;
OLIVEIRA. R. A. -> AO864;
Oliveira. R. A. -> PO1949;PO1945;
Oliveira. R. A. B. ->
Oliveira. R. C. -> PO1799;AO1393;AO1394;
Oliveira. R. C. -> AO791;AO797;
OLIVEIRA. R. D. S. C. -> AO554;
Oliveira. R. G. ->
OLIVEIRA. R. M. ->
Oliveira. R. M. ->
Oliveira. R. M. -> PO1124;
OLIVEIRA. R. M. A. B. -> AO1718;
Oliveira. R. M. A. B. -> AO1716;AO109;AO116;AO117;
Oliveira. R. M. M. A. -> AO116;
Oliveira. R. N. -> AO709;
Oliveira. R. P. -> AO1110;AO1121;AO1127;
Oliveira. R. S. -> AO1701;
Oliveira. R. T. Q. -> PO2153;
Oliveira. R. V. C. -> PO404;
Oliveira. S. -> AO1897;
Oliveira. S. -> AO896;
OLIVEIRA. S. Á. A. -> AO188;
Oliveira. S. B. -> AO862;
Oliveira. S. B. -> AO1815;
Oliveira. S. C. C. -> PO1950;
OLIVEIRA. S. M. -> AO782;
OLIVEIRA. S. M. D. V. L.

;AO2265;AO2408;AO2286;AO732;PO1380;AO775;PO982;AO1230;

Oliveira. S. M. S. -> AO238;

Oliveira. S. R. -> AO1642;

Oliveira. S. S. -> PO1231;

OLIVEIRA. S. S. -> AO429;AO684;

Oliveira. S. S. -> AO2449;

Oliveira. S. V. -> PO249;AO1572;PO234;PO235;AO1350;PO1733;PO58;PO256;

oliveira. T. A. ->

Oliveira. T. B. -> AO734;AO431;

Oliveira. T. C. -> AO219;

OLIVEIRA. T. J. B. -> AO2154;AO1685;

OLIVEIRA. T. R. T. -> PO2106;PO2159;

OLIVEIRA. T. S. -> PO1668;

Oliveira. T. S. F. -> AO843;

OLIVEIRA. T. T. -> PO2269;

Oliveira. V. B. B. -> AO1472;AO1575;

OLIVEIRA. V. C. -> AO1600;AO1601;

Oliveira. V. F. -> AO1644;AO221;PO2291;

Oliveira. W. K. -> PO1188;PO1195;

OLIVEIRA. W. L. M. -> AO718;AO723;

OLIVEIRA. Y. I. S. -> AO1946;

OLIVEIRA. Y. P. -> AO524;AO531;PO535;

Oliveira. Y. V. ->

OLIVEIRA.. A. L. L. -> AO554;

OLIVEIRA1. J. V. S. ->

Oliveira2. S. -> AO1953;

Oliveira-Filho. A. B. -> PO659;AO1043;AO634;AO1056;

Oliveira-Ribeiro. C. -> PO404;

Oliveira-Silva. M. B. ->

OLIVERA. E. F. -> AO1740;

OLIVERA. R. D. V. -> AO585;

Olveira. E. M. -> AO2430;

Orfão. N. H. -> AO788;AO780;AO445;AO447;AO448;AO1080;

ORIÁ. M. O. B. -> AO2361;AO2356;

Orientadora. L. R. L. ->

Orientadora. L. R. L. -. ->
Orlandin. E. -> AO86;
Orlando. A. P. O. -> AO1456;
Ortega. F. D. -> AO1519;
Ortiz. D. S. ->
Ortolani. L. G. -> AO2148;AO2163;
Oshiro. L. M. -> AO1732;AO1977;
Osório. J. B. -> PO1263;
Ostritz. A. -> AO793;
Otoni. A. -> PO1210;
OURIVES. S. S. -> AO38;
Ozaki. C. Y. -> AO2089;
P. A. -> AO1737;
P. R. R. R. -> AO1900;
PACHÁ. A. S. -> AO337;
Pacheco. L. Z. C. -> AO1295;
Pacheco. R. R. -> AO2283;AO916;AO922;AO945;
Pacheco. S. B. J. ->
PACHECO. S. J. B. ->
Pacífico. B. B. -> PO2064;PO669;AO686;AO1309;
PADILHA. A. F. -> AO2126;
PADILHA. J. -> AO782;
PADILHA. S. O. L. -> AO2189;AO2193;
Paes. R. A. ->
Pagliari. C. -> AO160;AO161;AO162;AO344;AO163;
Paião. D. S. G. -> PO1285;
Paião. D. S. G. -> PO166;
PAIVA. A. P. L. -> AO1018;
Paiva. C. N. -> AO100;
Paiva. C. N. -> AO2223;
PAIVA. D. C. C. -> AO1740;
Paiva. D. M. -> AO617;
Paiva. E. S. -> AO2192;
PAIVA. F. A. D. S. -> AO2412;
Paiva. G. H. -> AO1650;

Paiva. G. S. -> AO2263;
Paiva. K. M. -> AO725;AO446;
Paiva. L. G. G. ->
Paiva. L. G. G. -> AO1373;AO1374;
PAIVA. M. F. L. -> AO1376;PO202;
Paiva. M. H. S. -> PO2355;AO872;
PAIVA. N. M. T. -> AO442;AO444;
PAIVA. P. M. G. -> AO333;
Paiva. R. M. -> AO198;AO751;
Paiva. R. M. A. -> AO2119;
PAIVA. R. M. A. -> PO2197;
Paiva. R. V. L. -> AO863;
PAIVA. V. M. ->
PAIVA-CAVALCANTI. M. -> AO185;PO222;PO145;
PAIXÃO. E. S. -> PO870;PO881;
PAIXÃO. J. F. -> AO292;
PAIXÃO. J. F. -> AO675;
PAIXÃO. L. V. N. -> PO2298;
PAIXÃO. M. D. S. -> AO573;
Palma. M. S. -> PO2407;
Palmeiro. M. R. -> AO716;
Pamplona. T. L. -> AO219;
Pancetti. F. G. -> AO1555;AO1557;
Paniago. A. M. M. ->
PANIAGO. A. M. M. -> AO2265;
Paniago. A. M. M.
;AO1474;AO2408;AO1391;AO2232;AO2286;AO732;AO1607;PO1380;PO2002;PO982;AO1230;
PANKOV. R. C. -> AO927;AO893;
Panniza. A. -> AO2354;
Pannuti. C. S. -> PO327;
PANTOJA. F. S. G. -> AO758;AO1148;
PANTOJA. L. D. M. -> AO2394;
PANTOJA. S. C. S. -> AO2080;AO2077;
PANTOJA4. F. S. G. -> PO209;
Pantuza. A. O. -> AO2414;

Paploski. I. A. D. -> PO2112;PO2198;
Paploski. I. D. -> PO943;
PARAFITA. R. M. -> AO1176;
Paranaguá. J. H. L. F. -> PO2287;
PARDAL. P. P. O. -> AO842;AO1176;AO421;AO269;AO623;AO687;AO689;
PARENTE. C. C. ->
Parente. D. S. -> AO1783;
Parente. J. E. L. -> AO389;
Parente. L. L. C. -> AO1473;AO1476;
PASSONI. L. F. C. -> AO2338;
PASSOS. A. D. C. -> PO1157;
PASSOS. M. J. A. ->
Passos. R. A. D. -> AO1656;AO1710;AO796;PO934;
Passos. T. P. -> AO1612;AO1586;AO1604;
PASSOS. T. R. -> AO555;
Passos. T. U. -> AO1407;
Pastick. R. -> AO2133;
PATRICIO. M. I. A. ->
PATROCA. S. -> AO866;
Paula. D. S. -> AO478;
Paula. F. S. -> AO1742;
Paula. J. M. D. S. F. -> PO2400;PO2201;
Paula. L. C. S. -> AO2018;AO901;AO1515;
Paula. M. B. -> AO1557;
paula. M. B. C. -> AO1832;AO841;
PAULA. V. L. M. ->
Paula. V. S. -> PO1383;
Paulino. E. M. -> PO378;
PAULO. T. G. O. D. A. -> AO2300;
Pavan. É. C. P. -> PO1850;
PAZ. A. R. -> AO1267;
Paz. A. R. S. -> AO912;
Paz. G. F. -> AO650;AO57;
Paz. I. A. M. -> PO1112;PO1102;AO1126;PO1115;
Paz. I. F. P. ->

Paz. L. M. -> AO563;
PAZ. L. M. -> AO547;
Paz. M. C. F. -> AO373;AO342;
PAZ. V. S. -> AO496;
Peçanha. M. A. M. P. -> AO2108;
Peçanha. P. M. -> AO2108;
Peçanha. P. M. -> AO2108;
Pedersen. P. -> PO1263;
Pedreira. A. C. L. -> PO2015;
PEDREIRA. J. N. R. -> AO1371;
Pedro. A. S. -> PO1124;PO254;
Pedro. R. S. -> AO741;
Pedro. T. -> AO532;AO1240;
PEDROSA. A. L. F. -> AO1111;
PEDROSA. C. M. S. -> AO564;
PEDROSA. C. M. S. -> AO557;AO551;
Pedrosa. N. L. -> AO1909;AO1991;AO282;AO283;
Pedrosa. S. C. -> PO2160;AO1970;AO1334;AO282;AO283;
PEDROSA. S. C. B. L. -> AO1424;
Pedrosa. V. L. -> AO1038;AO1116;
peiter. P. C. -> PO888;PO1839;PO2426;AO722;
PEIXOTO,. T. G. -> AO1342;
PEIXOTO. A. A. -> AO531;
Peixoto. A. C. R. -> PO1251;PO510;PO834;
Peixoto. A. D. S. -> AO2131;AO1654;PO833;AO2138;AO724;
Peixoto. A. S. -> AO629;AO636;AO642;
Peixoto. H. M. -> PO861;AO878;
Peixoto. M. M. C. F. -> AO1097;AO2397;AO2404;AO2411;
Peixoto. R. F. -> AO495;
PEIXOTO. T. F. -> AO2039;
Peixoto. T. T. T. -> AO2429;
PEIXOTO. V. M. M. R. -> AO759;
Peleteiro. G. S. -> PO871;
PELLIZZARO. M. -> AO501;
PENA. H. F. J. -> PO808;

Pena. J. P. G. -> AO1407;
Pena. L. J. -> AO1487;AO1597;
Pequeno. C. L. D.
;AO2171;AO2439;AO1472;AO1477;AO1480;AO1481;AO1575;AO1580;AO1583;
PERALTA. J. M. -> PO519;AO1319;PO1042;
PERALTA. R. H. S. -> PO519;AO1319;
PERCÁRIO. S. -> AO1087;
Perdigão. A. C. B. ->
Perea. E. Z. -> AO2169;
PEREIRA. A. A. S. -> AO57;
Pereira. A. C. -> PO538;AO525;
PEREIRA. A. C. T. C.
;AO2443;AO1588;AO1595;AO1599;AO2373;AO2075;AO2006;AO2076;AO967;
Pereira. A. D. -> AO613;AO765;AO774;AO1503;PO253;AO527;AO251;
Pereira. A. D. . ->
PEREIRA. A. D. S. -> AO557;
PEREIRA. A. L. -> AO898;
PEREIRA. A. S. -> AO2412;
PEREIRA. B. L. ->
PEREIRA. C. I. C. -> PO1639;PO1640;
Pereira. C. M. P. -> AO699;
PEREIRA. D. B. -> AO2091;
PEREIRA. D. C. M. -> AO1879;
PEREIRA. D. H. D. -> AO1096;
PEREIRA. D. M. S. -> AO512;
PEREIRA. D. P. -> AO822;
Pereira. E. D. S. -> AO1961;AO1959;AO1981;
Pereira. E. F. -> AO2232;
Pereira. F. C. -> AO1508;
PEREIRA. F. C. C. -> AO98;
Pereira. F. F. -> PO1937;AO24;
Pereira. F. S. G. -> AO1738;
Pereira. G. J. A. -> AO1368;
Pereira. G. J. G. -> AO1824;
Pereira. G. L. -> AO685;AO1067;

Pereira. G. W. T. -> AO2263;
Pereira. H. F. -> AO1834;
PEREIRA. J. F. -> AO803;
PEREIRA. J. H. D. S. -> AO937;
PEREIRA. J. M. -> AO2410;
PEREIRA. J. S. -> AO1166;
Pereira. K. C. F. -> AO542;
Pereira. K. I. -> AO2101;AO2103;
Pereira. L. A. -> AO751;
Pereira. L. C. Á. -> AO1494;
PEREIRA. L. C. S. -> AO286;
Pereira. L. F. B. -> AO232;
Pereira. L. M. S. -> AO844;AO266;AO1228;
Pereira. L. V. S. -> AO1560;AO2263;
Pereira. M. C. -> AO2415;
PEREIRA. M. C. C. Q. -> PO377;PO396;
PEREIRA. M. E. -> AO324;
PEREIRA. M. G. -> AO316;
PEREIRA. M. G. F. -> PO681;
Pereira. M. L. D. -> AO1967;
Pereira. M. L. S. -> AO774;
Pereira. M. Q. S. -> AO1739;
PEREIRA. M. S. -> AO2372;AO2047;AO2048;AO2363;
PEREIRA. N. C. J. -> AO745;
Pereira. N. S. -> AO2051;
Pereira. N. S. -> AO1921;
Pereira. P. R. -> AO1056;
PEREIRA. P. T. V. T. -> AO2317;
Pereira. R. -> PO187;
Pereira. R. A. C. -> AO1438;AO1734;
PEREIRA. R. A. S. -> AO1939;
Pereira. R. O. -> AO2444;
Pereira. S. A. R. -> AO1970;
Pereira. S. M. C. -> AO1252;
PEREIRA. S. O. G. M. G. -> AO1522;

Pereira. S. V. -> AO838;AO1316;
Pereira. S. V. C. -> PO256;
Pereira. T. A. -> PO1210;
Pereira. T. A. S. -> PO2365;AO2339;AO2016;
Pereira. T. A. S. -> AO656;
PEREIRA. T. C. U. -> PO743;
Pereira. T. J. C. F. -> AO1805;
Pereira. T. M. -> PO1328;AO1386;AO956;
Pereira. T. N. -> AO2345;AO2381;
Pereira. T. S. A. C. -> PO622;
Pereira. T. V. R. ->
Pereira. V. B. R. -> AO59;
Pereira. V. O. M. ->
PEREIRA. V. R. A. -> AO170;AO111;PO771;PO1190;PO1202;PO1209;
PEREIRA. W. M. M. -> AO171;
PEREIRA. W. O. -> PO1073;PO1920;AO1910;AO1911;AO1740;
Pereira. W. V. E. G. ->
Pereira1. M. A. -> AO1372;
PEREIRA-CHIOCCOLA. V. L. -> AO1003;AO297;AO1029;AO1563;
PEREIRA-DA-SILVA1. L. H. ->
Peres. D. A. -> PO2026;
Peresi. E. -> AO1170;
Perfect. J. -> PO594;PO595;
Perini. F. B. -> AO2211;
Perreira. G. L. -> AO730;AO1051;
PERUHYPE-MAGALHÃES. V. -> AO1191;AO1193;
Pessoa. F. A. C. -> AO2125;AO1537;
Pessoa. L. F. F. -> AO872;
PESSOA. V. L. M. P. -> AO1004;AO1016;
Pessoa. V. M. A. -> AO458;AO461;PO743;AO751;
PESSOA-E-SILVA. R. -> PO222;
PESTANA. A. L. -> AO413;
Peterka. C. -> PO1770;
Peterson. A. T. -> PO1940;
PETROLA. A. N. S. -> AO784;

PETRONI. T. -> AO586;
Pierote. B. L. F. -> PO2287;
Pimenta. D. C. -> AO887;
Pimenta. D. N. -> AO2335;
Pimenta. F. G. -> AO1387;
Pimenta. P. F. P. -> AO1656;
PIMENTA. P. F. P. -> AO660;
Pimentel. A. C. F. -> AO579;AO1784;AO575;AO541;AO544;AO552;AO584;
PIMENTEL. D. G. -> AO472;
Pimentel. D. L. S. -> AO353;
PIMENTEL. D. S. -> AO540;AO545;AO1874;AO1875;
Pimentel. E. C. -> AO1878;
Pimentel. E. N. A. -> AO1853;AO1602;AO1857;
Pimentel. I. F. -> PO1889;
Pimentel. J. P. D. -> AO513;
Pimentel. J. V. C. -> AO1022;PO1037;
Pimentel. L. M. L. M. -> AO912;
PIMENTEL. M. G. M. -> AO413;
PIMENTEL. M. I. F. -> PO404;
Pimentel. Z. N. S. -> PO697;
Pina. D. R. -> AO1391;
PIÑA. F. B. -> AO2249;
PIÑA. F. T. B. -> AO1975;
PINA-COSTA. A. -> AO1524;AO2012;AO2229;
Pinargote. H. -> PO1314;
PINEDA2. H. P. -> AO1180;
Pinehiro. M. C. N. -> AO1131;
Pinel. C. -> PO696;AO2158;
PINHEIRO. A. C. J. S. -> AO1176;
PINHEIRO. A. E. S. -> AO621;
PINHEIRO. A. F. -> AO649;
Pinheiro. A. K. -> AO1894;
PINHEIRO. A. L. V. O. -> AO442;AO444;
PINHEIRO. A. Q. -> AO1758;
PINHEIRO. A. S. -> AO286;AO398;

Pinheiro. B. D. G. -> AO1443;
Pinheiro. C. D. -> AO195;
Pinheiro. C. W. -> PO2061;
Pinheiro. D. ->
Pinheiro. D. L. F. L. -> AO437;
Pinheiro. F. C. M. -> PO1112;PO1102;AO1126;AO2207;AO2210;AO2212;PO1115;
PINHEIRO. H. H. C. -> AO1651;
Pinheiro. I. M. -> AO2415;
Pinheiro. K. C. -> AO2270;
PINHEIRO. K. M. A. -> PO807;
PINHEIRO. L. -> AO567;
Pinheiro. L. M. L. -> PO659;AO1043;
PINHEIRO. L. P. -> AO1502;AO2377;AO1992;AO1671;AO1666;AO1279;AO2440;
Pinheiro. M. C. C. -> AO1360;AO1319;
Pinheiro. M. C. N. -> PO1072;AO1078;
PINHEIRO. M. C. N. -> AO1047;AO405;AO1523;AO494;AO1305;AO464;
PINHEIRO. M. P. G. -> AO1197;AO1109;
PINHEIRO. M. P. M. P. -> AO1197;
Pinheiro. M. T. M. -> AO2033;AO2035;AO2027;
Pinheiro. P. P. -> PO1814;AO388;AO994;AO443;AO1353;
Pinheiro. R. O. ->
Pinheiro. R. S. -> AO403;
PINHEIRO. S. B. -> AO2442;
Pinheiro. S. K. -> AO2219;
Pinheiro. T. M. -> AO660;
PINHEIRO. V. . C. S. -> AO1879;
PINHEIRO. V. C. S. -> AO1324;AO1139;AO2079;AO82;AO1534;
PINHEIRO. Y. N. -> AO1004;
PINHO. L. S. A. R. -> AO1547;AO2293;
Pinho. M. A. S. -> AO1720;PO1526;
Pinho. S. V. -> AO403;
Pinna. F. V. -> PO256;
Pinna. R. A. -> AO1308;
PINTO. A. C. S. -> AO310;AO173;AO174;AO175;
Pinto. A. Y. D. N. -> AO1397;AO1871;PO462;

Pinto. D. S. -> AO1979;
PINTO. D. S.
;AO1502;AO2377;AO1992;AO1997;AO1671;AO925;AO1666;AO1279;AO2440;
PINTO. E. G. -> AO306;
Pinto. É. S. G. -> AO701;AO1000;
Pinto. F. B. -> AO298;
PINTO. F. J. M. -> AO1173;AO498;
Pinto. F. K. A. -> PO374;
Pinto. F. R. M. -> AO1861;PO2111;PO2180;
PINTO. H. M. P. -> PO1482;
Pinto. I. C. C. S. -> AO587;
Pinto. J. B. A. -> PO846;
Pinto. J. R. -> AO1235;AO1245;
PINTO. K. L. -> AO1767;
Pinto. L. M. -> AO2161;AO2375;
PINTO. M. ->
Pinto. M. A. H. -> PO2087;
Pinto. M. C. G. -> AO1108;
Pinto. M. D. S. C. -> AO615;
PINTO. M. J. D. S. -> PO2349;
PINTO. R. C. -> PO948;PO934;
PINTO. R. C. -> AO796;
Pinto. Z. R. S. M. -> AO2290;
PIOVESAN. M. -> AO86;
Pireneus. A. A. -> AO1925;
Pires. C. L. -> AO2272;
Pires. C. L. M. -> PO676;PO2164;
PIRES. D. S. -> AO1744;AO1742;AO1748;AO1747;
Pires. E. S. M. R. -> AO1659;
PIRES. F. R. -> PO2200;
Pires. L. L. S. -> AO2037;AO2039;AO2043;
PIRES. L. L. S. -> AO79;
PIRES. M. C. -> PO1986;
PIRES. M. E. -> AO567;
Pires. O. N. -> AO255;

Pires. R. C. -> AO2078;
PISSINATTI. A. -> AO1524;AO2012;AO2229;
PITOMBEIRA. D. O. -> AO2399;
Pitta. I. R. -> AO427;AO734;AO1697;AO431;AO402;AO393;AO281;AO392;
PITUBA. C. A. -> AO540;AO545;AO1786;
Pivisan. N. C. A. A. -> AO1641;AO1664;
PIZZAIA. W. C. S. -> AO2147;
POCKSTALLER. M. P. -> AO1587;
Pohlit. A. M. -> AO1788;AO1870;AO1869;
POLVEIRO. C. M. B. -> AO2154;
POLVEIRO. C. M. B. -> AO1744;AO1742;
Pompeu. J. S. -> AO1650;
POMPEU. M. M. L. -> AO961;AO194;AO2086;AO1837;PO237;
POMPEU. M. M. L. -> AO1103;
Pompeu. M. M. L. -> PO1937;
POMPEU.. M. M. L. -> AO1734;
Pompilio. M. A. -> AO2265;AO775;AO1915;AO1982;PO166;
Ponte. A. M. L. -> AO1082;
Ponte. C. G. G. -> AO532;
PONTE. D. V. -> AO1156;
Ponte. I. L. ->
PONTE. Y. B. -> AO683;AO1064;
PONTES,. E. S. -> AO1498;
Pontes. C. M. L. -> AO2057;AO2078;
PONTES. C. S. -> AO1754;
Pontes. E. S. -> AO1496;
PONTES. N. N. C. -> AO1901;
Pontes. R. G. M. S. -> AO32;
Pontes. R. J. S. -> AO1642;
PORCY. C. -> AO1433;
Porfíro. A. M. -> AO1201;AO1186;
PORT'S. N. -> AO181;
PORTELA. I. A. -> AO682;
Portela. J. A. ->
PORTELA. J. C. O. -> AO1684;

Portela. L. P. -> AO574;
Portela. M. P. -> AO2226;
Portela. V. S. -> AO1298;
Portilho. M. M. -> AO452;AO1705;
Porto. A. B. C. R. -> AO2101;AO2103;AO2271;AO2094;
Porto. S. C. -> AO1771;AO1677;AO2427;AO1676;AO2346;
PORTUGAL. J. -> PO1046;AO1306;
Portugal. J. L. ->
PÓVOA. R. M. D. S. -> PO753;AO767;
Praciano. C. C. -> AO195;AO194;
PRANDINI. A. ->
Prata. M. -> PO2085;
Prata. M. M. G. -> AO657;AO927;
PRATA. T. T. M. -> AO2286;
PRATES. A. P. P. B. ->
Previtali. I. F. ->
PRIANTI. M. D. G. -> AO1923;AO1924;AO1922;
Pribul. B. R. -> AO728;AO653;
Primavera. J. M. -> AO2260;
Primo. L. N. S. -> AO1844;AO1479;AO1483;
Primo. L. N. S. -> AO2265;AO271;
Procópio. C. H. C. -> AO1213;
Prophiro. J. S. -> AO2340;AO2345;AO1431;AO2381;
PROPP. R. J. C. -> AO129;
Prospero. T. C. -> AO1372;
PUGA. M. A. M. -> PO2200;PO1893;
Quaresma. J. A. S.
;AO162;AO401;AO312;AO320;AO341;AO344;AO835;AO937;AO273;AO330;AO331;AO336;AO274;AO275;
Quaresma. P. F. -> AO858;
QUEIROGA. F. A. S. M. -> AO2107;
Queiroga. G. M. T. -> AO1752;AO1762;AO1765;
Queiroz. A. A. F. -> PO1772;AO1160;
Queiroz. A. C. O. -> AO1059;
QUEIROZ. A. J. -> AO942;
Queiroz. A. L. N. -> AO1824;

Queiroz. A. M. -> AO269;
QUEIROZ. A. M. V. -> AO446;
Queiroz. C. M. -> AO499;AO503;AO770;
QUEIROZ. É. M. -> AO966;
QUEIROZ. F. B. -> AO379;AO292;
Queiroz. G. P. C. B. -> AO300;
Queiroz. I. T. -> AO1522;AO542;AO1443;PO2045;PO2002;AO1518;
Queiroz. J. A. N. -> AO195;PO2352;AO691;
Queiroz. J. G. -> AO1676;
QUEIRÓZ. J. H. F. S. -> AO1745;
Queiroz. J. W. -> AO1910;
Queiroz. M. A. F. -> AO451;AO456;
QUEIROZ. M. F. A. -> AO107;
Queiroz. N. M. O. B. -> AO553;
Queiroz. P. A. -> AO1991;
Queiroz. R. C. S. -> AO172;PO224;
Queiroz. R. F. -> AO2321;
QUEIROZ. S. I. M. L. -> AO134;
Queiroz. T. S. -> PO1937;
Queiroz. T. V. -> AO2060;
QUESADA-GÓMEZ. C. -> AO1159;AO1339;
Quetz. J. S. -> AO355;
Quevedo. A. L. A. -> PO1696;
QUIARIM. T. M. ->
Quinderé. A. L. G. -> AO779;AO1085;
QUINET. Y. P. -> AO1841;
Quinino. L. R. M. -> AO1958;
Quiñonez. A. R. C. -> AO1691;
Quintana. M. -> AO340;
QUIRINO. E. L. V. -> AO342;
R. P. -> AO1737;
R.. M. -> AO1614;
R.R. I. -> AO2284;
Raad. R. -> AO1789;
Rabadão. E. -> PO2085;

RABELLO,. M. C. S. -> AO1654;
Rabello. A. -> AO614;AO1212;AO1927;AO1613;AO1191;AO1193;
RABELLO. A. L. T. -> AO828;
RABELLO1. A. -> AO1174;
RABELO. B. D. ->
Rabelo. E. L. ->
Rabelo. E. S. -> AO2223;
RABELO. L. Q. -> AO2324;
Rabelo. S. T. O. -> AO1090;
Rabenhorst. S. H. B. -> PO480;AO603;
RAFAEL. M. S. -> AO643;
Rafael. R. H. -> PO696;
Rafael.. W. G. G. L. C. B. M. S. ->
RAIOL. R. D. O. ->
RALPH. R. M. C. -> AO1935;
Ramalho. A. C. L. -> AO2262;
RAMALHO. A. L. S. -> AO2091;
Ramalho. I. L. C. ->
Ramalho. L. C. -> AO2192;
RAMALHO. M. I. L. -> AO2224;
Ramalho. R. D. -> AO460;AO24;
Ramasawmy. R. -> AO726;PO1808;AO1862;AO2219;
RAMEH. L. -> PO477;
Ramírez. A. ->
RAMOS. A. D. S. -> PO245;
RAMOS. A. N. ->
RAMOS. B. -> AO2286;
Ramos. B. R. -> PO1445;
RAMOS. C. H. ->
Ramos. C. H. -> AO478;AO85;
RAMOS. E. M. -> AO1673;
Ramos. F. L. P. -> AO1781;PO332;PO1655;
Ramos. H. L. N. -> AO1452;
RAMOS. J. M. C. R. -> AO1767;AO472;
Ramos. M. B. -> AO30;

RAMOS. O. J. N. -> AO596;
Ramos. W. R. -> AO1537;
RANGEL. E. F. -> AO1573;AO323;AO822;PO814;PO854;AO1348;AO793;
Rangel. O. -> AO1896;AO1897;
RANGEL1. E. F. ->
RAPELA. A. C. M. -> AO1749;
RAPOSO. M. T. -> AO652;AO664;AO670;AO705;AO792;AO801;AO868;AO874;AO1325;
RASO. T. F. ->
Raulino. S. P. Q. -> AO1844;AO1479;AO1483;
Rebello. V. P. A. -> PO2426;
REBELO. Á. B. F. -> AO1566;
Rebêlo. J. M. M. -> AO2079;
Rebouças. L. H. -> AO403;
Rechia. B. N. ->
RECKTENVALD. L. W. C. -> AO587;
Reckziegel. G. C. -> PO1729;AO1572;PO1733;
REGIS. D. L. B. -> AO989;
RÉGIS. I. A. -> PO812;
REGIS. R. C. -> AO39;
REGIS. S. R. S. -> AO823;
Régis. W. B. -> AO940;AO957;
RÉGIS. W. C. B. -> AO745;AO924;
Rego. C. O. -> AO223;
Rêgo. F. D. -> AO650;AO662;
Rêgo. J. G. D. -> AO1055;AO790;
Reichert. L. P. ->
reis. A. A. D. -> AO841;
reis. A. A. D. -> AO1832;
REIS. A. B. -> AO1517;
REIS. A. B. D. -> AO891;
REIS. A. S. D. -> AO2128;
Reis. C. B. -> AO1304;
REIS. C. R. S. -> AO2184;AO2176;
Reis. G. C. -> AO1863;
REIS. G. S. -> AO1882;

Reis. J. -> AO2301;AO2115;AO2140;AO2116;
REIS. J. N. -> AO827;
Reis. K. F. D. -> AO2191;AO2384;AO2379;
Reis. L. A. P. D. -> AO2154;AO1685;
Reis. L. B. -> AO1596;AO1060;AO496;
REIS. L. C. -> AO2023;
REIS. L. D. A. -> AO1143;
REIS. L. E. S. -> AO1517;
Reis. L. L. D. -> AO896;
REIS. L. M. S. D. -> AO1690;
Reis. M. C. -> PO1591;AO652;AO664;AO670;AO705;AO792;AO801;AO874;AO1325;
REIS. M. G. -> AO827;PO943;
Reis. M. G. -> PO2112;PO2198;PO2109;
REIS. M. G. D.
;AO1471;AO2301;AO1261;AO2115;AO2140;AO2116;PO2241;AO1371;PO622;
REIS. R. C. -> AO1876;
RENALY. D. P. -> AO417;
Resadore. F. -> AO1460;AO1459;
Ressio. R. A. -> AO2137;
Rêto. A. L. P. ->
Rey. L. C. -> PO480;AO225;
Rezende. B. H. -> AO310;
Rezende. C. M. M. -> AO122;AO123;
Rezende. G. R. -> PO2200;PO2289;
Rezende. G. R. -> PO1893;
Rezende. M. C. -> AO1895;AO1757;
REZENDE. M. C. -> AO1760;
Rezende. R. F. -> AO1572;PO1733;
REZENDE. S. A. -> AO2167;AO2113;
Rezzuto. D. -> AO1806;AO1821;AO1823;
Ribas. A. P. T. ->
Ribeiro. A. A. -> AO596;
Ribeiro. A. C. -> AO2072;AO2070;
RIBEIRO. A. C. C. ->
Ribeiro. A. G. -> AO391;AO427;

Ribeiro. A. K. C. -> PO1262;
Ribeiro. A. L. M. -> AO1366;
Ribeiro. Á. T. M. -> AO1642;AO1680;
RIBEIRO. B. K. A. -> PO1811;
Ribeiro. B. P. -> AO1167;
Ribeiro. C. F. -> AO199;AO399;AO144;
Ribeiro. C. F. -> AO30;
Ribeiro. C. H. M. A. -> PO2065;
RIBEIRO. C. T. D. -> AO1524;AO919;AO902;
Ribeiro. D. A. -> AO1200;
Ribeiro. E. A. ->
RIBEIRO. E. F. C. -> AO398;
Ribeiro. E. L. -> AO43;AO51;AO70;AO91;
Ribeiro. F. A. S. ->
RIBEIRO. F. M. -> AO2190;AO2295;AO2290;
Ribeiro. G. L. -> AO2033;AO2035;AO2027;AO1373;AO1374;
RIBEIRO. G. S. -> PO2198;
RIBEIRO. G. S. -> AO1145;
Ribeiro. G. S. -> PO943;
Ribeiro. G. S. -> PO2112;PO2241;PO2109;
Ribeiro. H. A. -> PO1892;PO1331;PO1332;PO1330;AO670;
Ribeiro. H. Y. U. ->
Ribeiro. J. A. D. N. C. -> AO1171;
Ribeiro. J. E. N. F. -> AO2184;
RIBEIRO. J. G. -> PO90;
Ribeiro. K. A. N. -> AO2258;
Ribeiro. K. D. B. -> AO1049;AO1022;PO1037;AO1041;PO962;
Ribeiro. L. ->
Ribeiro. L. B. -> AO1586;AO1604;
Ribeiro. L. L. B. -> AO432;
Ribeiro. L. S. -> PO1589;
Ribeiro. M. -> AO279;AO395;
RIBEIRO. M. E. R. -> PO681;
Ribeiro. M. F. -> AO2261;
Ribeiro. M. M. M. -> PO2275;

Ribeiro. M. S. -> AO2128;AO2145;AO2158;
RIBEIRO. P. A. C. -> AO496;
Ribeiro. P. B. -> AO1272;
Ribeiro. R. A. -> AO74;AO1505;
RIBEIRO. R. A. -> AO1159;AO1339;
RIBEIRO. S. G. S. F. C. -> AO286;
RIBEIRO. S. M. V. -> AO35;
RIBEIRO. T. D. N. -> AO2034;
RIBEIRO. T. D. R. -> AO306;
RIBEIRO. T. G. -> AO742;AO746;
Ribeiro. T. T. -> AO1752;AO1762;AO1765;
RIBEIRO. V. H. O. -> AO1371;
Ribeiro. V. M. -> AO515;AO506;
Ribera. P. C. -> AO1087;AO851;
Ricardo-Silva. A. H. -> AO1989;
Ricci. R. C. ->
Riccio. E. K. P. -> AO919;
Riccio. L. R. P. -> AO919;AO902;
Ricciotti. F. F. -> AO1432;
RICHINI-PEREIRA. V. B. -> AO2230;AO2216;AO2220;
RIGOTTI. D. P. -> AO2178;AO2183;AO2099;
Rincón. J. M. R. -> PO1314;
Rios. L. P. C. -> AO528;
Rios. Z. M. M. A. -> AO2032;
Rizzo. C. M. G. -> AO605;
Roatt. B. M. -> AO1517;
ROBELLO. L. G. -> AO1282;
ROCHA. A. -> AO1030;AO971;
ROCHA. A. -> AO971;
ROCHA. A. F. B. -> AO2248;
Rocha. A. M. S. -> AO966;
Rocha. B. A. M. -> PO2280;
Rocha. B. C. A. -> AO1456;
Rocha. C. C. O. E. -> AO543;AO548;AO550;AO365;AO367;AO368;AO369;
ROCHA. C. M. N. -> AO211;

ROCHA. D. A. -> AO1054;
ROCHA. D. C. -> AO830;
Rocha. D. F. -> AO1500;
ROCHA. D. F. S. -> AO2442;
Rocha. D. G. -> AO1689;AO1962;AO415;AO412;
Rocha. D. S. -> AO1493;
Rocha. D. S. S. -> AO1293;PO1482;AO1485;PO1486;
ROCHA. D. V. -> AO1663;
ROCHA. E. A. -> AO1341;
ROCHA. E. M. -> PO2009;
Rocha. E. M. -> AO1510;AO1372;
ROCHA. E. P. C. -> AO1227;
Rocha. F. J. S. -> AO76;AO77;AO932;AO2331;AO2261;AO277;
ROCHA. F. L. -> AO898;
Rocha. F. R. -> AO901;AO929;
Rocha. G. S. A. ->
Rocha. H. A. -> PO1276;
Rocha. H. A. L. -> AO1678;PO518;PO1914;AO521;AO523;PO530;PO1702;
Rocha. H. C. -> AO1055;AO790;
ROCHA. I. C. -> AO1760;
ROCHA. J. . S. -> AO1947;
Rocha. J. A. M. -> AO1287;AO953;AO972;AO983;AO992;
Rocha. J. D. S. ->
Rocha. J. L. M. ->
ROCHA. L. H. R. F. -> AO2238;AO2255;
Rocha. L. L. -> AO548;AO365;AO367;
ROCHA. L. O. -> AO1786;
Rocha. M. A. D. N. -> AO105;AO106;AO1971;
Rocha. M. F. -> AO1218;
ROCHA. M. F. G. -> AO509;AO429;AO661;AO683;AO1064;AO897;AO883;
Rocha. M. O. C. -> AO887;
Rocha. M. P. -> AO1401;AO2082;AO2256;
Rocha. M. S. ->
Rocha. N. A. L. D. -> AO1358;AO1356;
ROCHA. N. A. L. D. ->

Rocha. N. H. -> PO1839;
ROCHA. N. P. -> AO837;
Rocha. R. C. M. A. -> AO615;
Rocha. R. D. L. -> AO1650;
ROCHA. R. E. T. -> AO294;
Rocha. R. S. -> PO1187;PO1207;PO1215;PO1237;PO1708;PO1224;
Rocha. S. G. M. O. -> PO518;PO1914;AO521;AO523;PO530;PO1702;
ROCHA. S. P. C. -> AO2190;AO2295;AO2290;
ROCHA. T. B. -> AO442;AO444;
Rocha. T. J. M. -> AO1877;AO1878;
Rocha. T. M. -> AO1456;
ROCHA. T. N. -> AO387;AO1117;
ROCHA. V. F. D. -> PO1042;
ROCHA. W. T. -> PO2009;
Rodvalho. C. M. -> AO1034;AO311;
Rodvalho. S. -> PO1770;
RODOVALHO. S. R. ->
Rodrigues,. S. . G. -> AO1824;
Rodrigues. A. A. F. -> AO293;AO507;
RODRIGUES. A. B. O. -> AO1774;AO1754;
RODRIGUES. A. C. -> AO1861;PO2111;PO2180;
RODRIGUES. A. C. E. -> AO2148;
Rodrigues. A. L. S. -> AO1541;
Rodrigues. A. R. N. -> AO2396;AO2397;AO2404;AO2411;
RODRIGUES. C. -> PO1098;
Rodrigues. C. A. -> AO1744;AO1742;AO1748;AO1747;
Rodrigues. C. T. A. -> PO1722;AO1540;PO1699;
Rodrigues. D. A. -> AO1162;
RODRIGUES. D. A. -> AO177;
RODRIGUES. D. D. P. -> AO728;AO800;AO653;
RODRIGUES. D. S. G. -> AO1532;AO1824;AO1147;PO1778;
Rodrigues. É. D. L. -> AO2040;AO2412;
RODRIGUES. E. H. G. -> AO1768;
Rodrigues. F. C. -> PO2014;
RODRIGUES. G. C. -> AO2344;

Rodrigues. G. C. -> AO1519;
Rodrigues. G. I. M. -> AO206;
RODRIGUES. G. M. -> AO1828;
Rodrigues. G. M. -> AO206;
RODRIGUES. G. O. -> AO450;
Rodrigues. G. T. -> AO1075;AO2147;
RODRIGUES. I. B. -> AO354;
Rodrigues. I. L. A. ->
RODRIGUES. I. P. -> AO1059;
RODRIGUES. J. -> AO693;AO325;
RODRIGUES. J. A. -> AO1241;AO738;AO1158;AO1250;
Rodrigues. J. B. -> AO1633;
Rodrigues. J. B. -> AO2105;
RODRIGUES. J. F. S. -> AO230;AO231;
RODRIGUES. J. L. -> AO1895;
RODRIGUES. J. L. N. -> AO1876;
Rodrigues. J. M. -> AO2409;
RODRIGUES. J. S. V. -> AO1365;
Rodrigues. K. A. F. -> AO1181;AO1007;AO1254;
Rodrigues. K. D. S. -> AO617;
Rodrigues. K. S. -> AO298;
Rodrigues. L. C. S. -> AO1048;
Rodrigues. L. O. -> AO2010;
Rodrigues. M. -> AO258;
Rodrigues. M. A. -> AO1259;
RODRIGUES. M. A. F. -> AO2360;
RODRIGUES. M. A. G. -> AO625;
RODRIGUES. M. B. -> AO1498;
Rodrigues. M. D. ->
RODRIGUES. M. F. -> AO1767;AO472;
Rodrigues. M. F. S. ->
RODRIGUES. M. L. ->
Rodrigues. M. M. L. -> AO1878;
RODRIGUES. M. P. -> PO805;
Rodrigues. M. S. -> AO800;

Rodrigues. M. S. ->
Rodrigues. M. S. -> AO2004;PO2198;PO2241;PO2109;
Rodrigues. M. S. -> PO943;
RODRIGUES. N. F. C. -> AO212;
Rodrigues. N. L. C. -> AO961;AO454;AO691;PO1243;
RODRIGUES. N. R. -> AO738;AO1158;
Rodrigues. O. S. -> AO1667;
RODRIGUES. O. S. -> AO1672;
Rodrigues. P. K. F. F. -> AO1674;
RODRIGUES. R. -> PO740;
Rodrigues. R. B. -> PO2087;
Rodrigues. R. H. L. -> AO296;
Rodrigues. R. O. -> AO600;AO603;
Rodrigues. R. S. -> AO1035;
Rodrigues. S. G. -> AO537;AO850;AO678;AO1532;PO1778;
Rodrigues. S. M. N. -> AO1692;
RODRIGUES. S. R. -> AO129;
RODRIGUES. T. C. -> AO781;
RODRIGUES. T. M. A. -> AO1143;
RODRIGUES. V. . N. -> AO1879;
RODRIGUES. V. C. -> AO759;
RODRIGUES. V. C. C. -> AO1367;
RODRIGUES. V. F. -> AO1760;AO1895;AO1757;
Rodrigues. V. L. C. C. -> AO1326;
Rodrigues. V. N. -> AO1534;AO1542;
Rodrigues. V. S. -> AO1732;AO958;AO977;AO1977;AO2249;AO1976;AO1975;
Rodrigues. Z. M. R. -> PO224;
Rodriguez. A. F. -> PO1318;PO1321;PO1313;
Rojas. M. F. M. -> AO2378;
Rojas. P. K. -> AO1727;
ROLIM. A. L. G. -> AO2224;
ROLIM. A. L. G. -> AO979;
ROLIM. B. N.
;AO757;PO669;AO1776;AO1777;AO64;AO1960;AO783;PO807;AO24;AO60;AO686;AO1309;
Rolim. D. B. -> PO1262;

Rolim. I. K. M. -> AO389;
ROLIM. I. L. T. P. -> AO583;AO1698;
Rolim. L. R. -> AO2375;
ROLIM. M. R. -> AO1509;
Rolim. V. M. -> AO1090;AO1565;
ROLIM-NETO. M. L. -> PO1015;
Rollemberg. C. V. V. -> PO248;AO252;
Rollemberg. K. C. V. -> PO248;
ROMAHOLO. H. S. B. -> AO1469;
Romano. C. A. -> AO1283;
ROMANOS. M. T. V. -> AO779;
ROMÃO. R. P. R. ->
ROMERO. G. -> PO1755;
ROMERO. G. A. -> AO671;
Romero. G. A. S. -> PO861;AO878;PO1872;PO814;PO1449;PO597;
ROMERO. L. G. M. ->
Romero. L. G. M. -> AO96;
Roque. A. J. C. B. -> PO380;
Roque. A. L. R. ->
ROQUE. A. M. J. A. L. R. -> AO898;
Roque. R. A. -> AO1656;AO1710;
Roriz. S. -> PO1210;
Rosa. A. A. -> PO749;AO756;AO955;AO648;AO737;
Rosa. A. P. V. -> AO2107;
ROSA. E. S. T. -> AO1885;
ROSA. E. S. T. -> AO2412;
Rosa. F. C. ->
ROSA. F. M. -> PO377;PO396;
ROSA. G. L. -> AO1883;
Rosa. L. M. -> AO877;
Rosa. P. D. N. -> PO1892;PO1593;PO1825;
ROSÁRIO. D. D. S. D. -> AO296;
ROSÁRIO. W. O. -> AO1885;
ROSE. E. -> AO1389;
ROSSI. C. L. ->

ROVARIS. D. B. -> AO137;
Rozenal. T. ->
Rozisca. V. F. -> AO1304;AO1364;
RP. R. -> AO2046;
Rubio. J. M. -> AO2174;
Ruffino-Netto. A. -> AO991;
Rugani. J. M. N. -> AO858;
Ruiz. L. S. -> AO59;
RUSAK. L. A. -> AO2068;PO2069;AO2096;
RUSSOMANO. F. -> AO837;
Rytholz. J. -> AO1205;
Rytholz. M. B. -> AO1205;
Sá. A. B. -> AO1131;AO766;
Sá. C. D. C. -> AO1529;
SÁ. F. W. M. -> AO319;
SÁ. Í. J. A. S. -> AO1863;
Sá. K. M. -> AO195;AO194;
Sá. K. S. G. -> AO180;AO181;AO257;AO363;
SÁ. L. C. E. F. ->
Sá. R. C. A. ->
Sá. R. F. -> AO858;
SÁ. R. G. R. -> AO1935;
Saad. E. -> PO1119;
SAAD. M. H. F. -> AO2234;AO2402;AO2435;AO2179;
Saade. J. -> AO1853;
Saavedra. R. C. -> AO2032;
Saavedra. V. H. -> PO380;
Sabbo. C. -> AO1953;
SABINO. B. Y. -> AO2114;
Sabino. K. C. -> PO1808;AO1862;
Sabóia. G. A. -> AO1499;
Sabroza. P. C. -> PO1124;PO696;PO888;
Sabroza. P. C. -> PO254;
SABURÁ. M. -> PO384;
Saburá. M. -> AO52;

Saburá. M. C. D. S. -> AO46;
Saburá. M. C. D. S. -> PO946;PO1615;AO270;AO489;AO45;PO1852;
SACCHI. F. P. C. -> AO913;
Sachett. J. A. G. -> AO1038;AO1116;
Sachett. J. A. G.
;PO946;PO1615;AO1650;AO1806;AO1821;AO269;AO270;AO489;AO52;PO384;AO45;AO46;AO47;PO1694;PO1852;
Sacramento. G. A. D. -> AO1261;
Sacramento. R. H. M. -> PO237;
Sadahiro. A. -> AO685;AO668;
SADAIRO. M. -> PO948;AO796;PO934;
SADER. O. G. A. -> AO875;
Safe. I. P. -> AO1785;
SAGICA. F. -> AO866;
SAHEKI. M. N. ->
Saied. A. -> AO2227;
Salazar. L. -> PO2084;
Salazar. M. P. -> AO724;
SALCEDO. J. M. V. -> AO1075;
SALCEDO. J. M. V. -> AO2091;
Saldanha. G. B. -> AO179;AO635;AO1333;
Sales. C. M. V. -> AO30;AO144;
Sales. I. R. F. ->
Sales. J. A. -> AO509;AO683;AO1064;
SALES. J. C. -> AO2300;
Sales. L. C. -> AO1938;
Sales. L. H. B. ->
SALES. R. O. -> AO1094;
Sales. Y. C. -> AO128;AO916;AO922;AO945;
SALGADO. A. B. M. A. -> AO2376;
SALGADO. J. V. -> AO875;
SALGUEIRO. M. M. ->
Salinas. J. L. -> PO593;
Salles. H. S. A. -> PO1119;AO1433;AO1434;AO1435;
SALLES. M. M. -> AO1766;AO1750;AO1759;AO1763;
Sallum. M. A. M. -> PO1196;PO1203;

SALMERON. A. C. A. ->
Salmito. M. D. A. -> AO721;
SALOMÃO. D. F. -> AO1059;
Salviano. J. I. -> AO1255;
SALVIANO. M. N. C. ->
Samico. I. C. -> AO1958;
Samizava. É. Y. -> AO2230;
Sampaio. A. S. -> AO1416;
Sampaio. B. A. -> AO2095;AO2104;AO2165;AO2278;AO2094;AO1381;AO1177;
SAMPAIO. C. C. M. -> AO1643;
SAMPAIO. C. M. S. -> AO1064;
SAMPAIO. G. S. -> AO999;AO1044;AO1412;AO570;
Sampaio. J. R. C. -> PO1188;PO1195;
SAMPAIO. L. P. -> AO39;
Sampaio. L. R. L. -> AO2122;AO1430;
Sampaio. M. D. R. L. -> AO2327;
SAMPAIO. R. A. -> AO1020;
Sampaio. S. M. P. -> AO1897;
SAMPAIO. T. B. -> AO1663;
SAMPAIO. T. E. S. -> AO1004;
SAMPAIO. T. L. -> AO1059;
Sampaio. T. L. -> PO1256;AO1841;
Sampaio. T. S. -> AO1642;AO1082;
Sampaio. V. S. -> PO593;PO934;
Sampaio. W. -> AO1656;
SAMPAIO5. G. S. -> AO566;
SANCHES. B. E. D. S. -> AO405;AO296;
SANCHEZ. E. O. F. -> AO864;
Sánchez. F. A. V. -> AO1052;
Sanchez. M. C. A. -> PO2002;
Sanchez. V. -> AO919;
Sant'Ana. D. M. G. -> PO1454;
Sant'Anna. S. S. -> PO1231;
Sant'Anna. D. B. -> PO104;
Sant'Anna. J. B. -> PO1950;

Santalucia. M. -> AO1222;
Santana. A. L. -> AO793;
Santana. A. L. F. -> AO1573;AO822;
Santana. A. L. O. -> AO1324;
SANTANA. B. B. -> AO257;AO167;AO168;
SANTANA. B. H. -> AO1117;AO346;
Santana. C. -> AO279;AO395;
SANTANA. E. B. -> AO892;PO1636;PO1637;AO2246;
SANTANA. G. M. S. -> AO1130;
Santana. J. M. -> AO32;
Santana. J. S. -> AO1451;
SANTANA. L. A. B. -> PO1133;PO1169;
Santana. L. R. P. -> AO1438;AO1439;
SANTANA. M. A. -> PO681;
Santana. M. D. V. -> AO1929;
Santana. R. A. -> AO169;
SANTANA. R. C. -> AO95;
Santana. R. M. -> AO932;AO2261;AO277;
Santana. R. S. -> PO1810;AO1804;
SANTANA. V. D. -> AO2338;
Sant'Anna. M. R. V. -> AO1793;
Santarém. E. R. -> AO1450;
SANTARÉM. V. A. -> AO511;
Santas. J. C. -> AO1387;
Santelli. A. C. -> PO1770;
SANTIAGO. A. M. -> AO366;
Santiago. G. M. P. -> PO1243;PO1288;
SANTIAGO. J. C. D. S. -> AO1016;
santiago. L. -> AO2354;
Santiago. R. G. -> AO221;
SANTIAGO. S. C. S. ->
SANTIAGO. S. L. T. -> AO757;AO839;AO2024;AO783;AO823;AO1342;
Santiago. V. R. -> AO1689;AO415;
SANTIAGO. W. P. -> AO371;
SANTO. T. K. D. E. -> PO462;

SANTOS, F. C. F. D. -> AO1654;
SANTOS. A. -> PO1098;
Santos. A. A. O. -> AO1329;
Santos. A. C. D. -> PO2160;PO2186;PO2322;AO1942;PO1681;
Santos. A. C. D. -> AO720;AO2175;PO2110;AO2446;AO2441;
Santos. A. C. F. D. -> AO238;AO1287;AO953;AO972;AO983;AO992;
Santos. A. C. L. D. -> AO1991;
Santos. A. C. M. D. -> AO410;
Santos. A. C. M. D. -> PO1062;
Santos. A. C. O. F. D. -> AO2403;
Santos. A. F. D. -> AO1474;
Santos. A. F. D. M. -> AO729;AO800;
Santos. A. I. A. -> PO808;
SANTOS. A. K. S. D. -> AO657;
SANTOS. A. L. -> AO2341;
Santos. A. L. M. D. -> AO150;
Santos. A. M. A. -> AO1306;
Santos. A. M. M. D. -> AO2248;
Santos. A. M. R. -> AO2089;
SANTOS. A. O. D. -> AO1075;
Santos. A. P. A. D. -> AO1113;
Santos. A. P. D. -> AO323;
Santos. A. P. S. A. D. -> AO1164;
Santos. A. S. D. -> AO1635;
Santos. B. C. -> AO2214;AO2051;
Santos. B. F. D.
;AO1784;AO1712;AO539;AO541;AO549;AO552;AO558;AO219;PO220;AO582;
SANTOS. B. K. M. D. -> AO1485;
SANTOS. B. S. D. -> AO769;
Santos. C. A. D. -> AO950;AO2117;
SANTOS. C. A. S. T. -> PO951;
Santos. C. B. L. D. -> AO2273;
Santos. C. G. S. D. -> AO2115;AO2140;
SANTOS. C. J. -> PO933;
Santos. C. S. -> AO1752;AO1762;AO1765;

Santos. C. S. D. -> AO1012;
Santos. C. V. B. D. -> AO353;AO250;AO1441;
SANTOS. D. -> AO820;
Santos. D. A. B. -> AO1487;AO1597;
SANTOS. D. A. B. D. -> AO1114;
Santos. D. A. H. O. D. ->
Santos. D. C. R. D. -> AO241;
Santos. D. G. D. -> AO63;
Santos. D. R. L. D. -> AO813;
SANTOS. D. S. A. D. -> AO38;
Santos. D. S. D. -> AO1308;
Santos. D. V. D. -> AO1140;
Santos. E. -> AO793;
SANTOS. E. A. D. -> PO1486;
SANTOS. E. B. D. -> AO1612;
SANTOS. E. B. D. -> AO86;
Santos. E. C. D. -> AO108;
Santos. E. C. S. D. -> AO1985;AO49;AO1999;AO1566;
Santos. E. D. -> AO1450;
Santos. E. J. B. -> PO1892;AO1830;AO664;
Santos. E. J. L. D. -> AO1844;AO1479;AO1483;
Santos. E. L. D. -> AO272;
SANTOS. E. M. -> PO470;
SANTOS. E. M. L. D. -> AO370;
Santos. E. M. M. ->
SANTOS. E. R. D. -> AO240;
Santos. E. S. A. -> AO1586;
Santos. E. S. A. D. ->
SANTOS. F. A. A. -> AO639;
SANTOS. F. A. B. D. -> AO632;AO637;AO718;AO723;AO714;AO776;AO640;
SANTOS. F. A. F. -> PO376;
SANTOS. F. A. S. -> AO1790;AO2114;AO2118;
Santos. F. A. S. D. -> AO1500;
SANTOS. F. B. D. -> AO1837;AO886;AO1903;AO212;AO2168;AO694;AO1014;
Santos. F. C. F. -> AO912;AO2138;

SANTOS. F. C. L. D. -> AO171;
Santos. F. C. P. D. -> PO516;
Santos. F. J. A. D. -> PO659;AO1043;AO634;AO1056;
Santos. F. K. M. -> AO323;AO1647;PO854;AO24;
Santos. F. K. M. -> PO814;
Santos. F. L. S. G. -> AO1143;
Santos. F. M. D. -> AO572;
Santos. F. M. D. -> AO1502;AO2377;AO1997;AO1671;AO925;AO1279;AO2440;
Santos. F. M. D. -> AO1627;
Santos. G. A. D.
;AO1399;AO394;AO1826;PO2269;PO933;AO1403;AO1404;AO1214;AO2303;AO1225;
SANTOS. G. A. R. -> AO1063;
SANTOS. G. B. -> AO208;AO917;
SANTOS. G. B. -> AO176;
Santos. G. F. D. -> AO2013;
Santos. G. F. S. -> AO1131;AO766;AO494;PO1072;
Santos. G. J. L. -> PO1707;PO1699;
Santos. G. L. D. ->
Santos. G. M. C. D. -> AO1794;AO1789;
SANTOS. H. D. S. -> PO1639;PO1640;
SANTOS. H. L. C. -> PO519;
SANTOS. H. P. D. -> AO1030;
Santos. H. S. D. -> PO187;
Santos. I. C. R. -> AO2260;
Santos. I. M. M. D. -> AO2013;
SANTOS. I. P. D. -> PO1194;AO1848;
SANTOS. I. R. S. D. -> AO78;
SANTOS. J. C. D. -> AO1063;
Santos. J. C. M. -> PO1331;PO1332;PO1330;
Santos. J. F. -> AO2204;
SANTOS. J. G. C. -> AO105;AO106;AO1971;
SANTOS. J. H. N. D. -> AO2130;AO2134;
Santos. J. J. -> AO1826;AO1130;AO1214;AO1225;
Santos. J. K. C. D. -> PO1062;
Santos. J. M. B. D. -> PO2365;AO2369;

Santos. J. M. B. D. -> PO1446;
SANTOS. J. M. D. ->
Santos. J. M. D. -> AO591;AO1976;
Santos. J. M. M. D. ->
Santos. J. P. C. D. -> PO1124;PO2426;
Santos. J. P. D. -> AO2175;PO249;
SANTOS. J. R. -> PO808;
Santos. J. Z. D. -> AO604;AO1088;
SANTOS. K. C. D. -> AO586;
SANTOS. K. E. F. -> PO397;
Santos. K. L. D. -> AO402;AO392;
Santos. K. M. D. -> AO2395;
SANTOS. K. M. P. D. -> AO761;
Santos. K. N. D. ->
SANTOS. K. S. -> AO1249;
SANTOS. L. C. ->
SANTOS. L. C. F. -> AO379;
Santos. L. F. D. -> PO808;AO942;AO989;
Santos. L. F. D. -> PO1839;
SANTOS. L. F. L. -> AO1310;
SANTOS. L. F. L. D. -> AO839;AO823;AO1342;
Santos. L. G. V. -> AO219;
SANTOS. L. H. A. D. -> AO960;AO968;
SANTOS. L. K. X. D. -> AO2185;AO2193;PO449;AO2060;
SANTOS. L. L. D. -> AO1253;AO1242;
SANTOS. L. M. -> AO1005;
SANTOS. L. M. D. -> PO1849;
SANTOS. L. M. D. D. -> AO2431;AO2452;
Santos. L. M. S. D. ->
SANTOS. L. N. -> AO949;
santos. L. P. -> AO1832;AO841;
SANTOS. L. R. D. N. -> PO622;
Santos. L. S. D. -> AO198;
Santos. M. -> PO1423;
Santos. M. ->

SANTOS. M. A. V. M. -> PO2355;AO872;
SANTOS. M. A. V. M. -> PO805;
SANTOS. M. A. V. M. . -> AO677;
Santos. M. B. -> AO2299;
Santos. M. B. -> PO1890;PO1904;
Santos. M. C. D. -> AO2448;
Santos. M. D. G. S. D. -> AO2449;
SANTOS. M. D. S. -> PO1486;
Santos. M. D. S. V. D.
;AO388;AO1031;AO994;AO1001;PO1015;AO1022;AO1353;AO619;PO931;PO936;AO944;AO1026;AO928;
Santos. M. E. -> PO1188;PO1195;
Santos. M. H. B. D. -> AO2204;
Santos. M. H. D. -> AO121;AO123;
Santos. M. H. D. -> AO2024;
SANTOS. M. J. D. ->
Santos. M. L. D. -> AO1714;
Santos. M. L. P. -> AO1503;
SANTOS. M. L. R. -> AO1145;
SANTOS. M. M. M. -> PO2206;AO455;AO619;PO931;PO936;PO2197;
SANTOS. M. M. P. D. -> AO2399;
Santos. M. O. -> AO1834;AO2327;AO2402;AO2435;
Santos. M. P. D. -> PO377;PO396;
Santos. M. S. -> AO2010;
SANTOS. M. S. -> AO1360;
Santos. M. S. A. -> AO1612;AO1586;AO1604;
Santos. M. S. V. D. -> AO1049;PO1006;PO1037;AO1041;AO443;PO962;PO969;
Santos. N. E. F. D. -> AO2299;
Santos. N. P. D. -> AO1024;
Santos. N. Q. -> AO329;
Santos. O. H. L. R. -> PO2124;
SANTOS. P. D. S. D. -> AO1861;
SANTOS. P. D. S. D. -> PO2111;PO2180;
Santos. P. J. T. D. -> AO1785;
SANTOS. P. L. D. -> PO1890;PO1904;
Santos. P. M. D. -> AO2303;

SANTOS. P. M. S. -> PO477;
Santos. P. R. -> AO198;
Santos. P. R. D. -> AO2056;
Santos. R. A. D. -> AO929;
Santos. R. A. S. -> AO1086;AO1107;AO1094;
SANTOS. R. C. -> AO106;
Santos. R. C. A. -> PO658;AO1751;PO1769;
Santos. R. F. A. ->
Santos. R. F. D. -> AO2116;
Santos. R. F. S. -> AO993;
Santos. R. H. D. -> AO1727;
Santos. R. L. C. D. -> PO1196;PO1203;PO2102;
Santos. R. L. G. D. -> AO290;
SANTOS. R. L. G. D. -> AO1433;
Santos. R. L. M. D. -> AO734;AO392;
Santos. R. M. D. -> AO1023;
SANTOS. R. N. P. D. -> PO334;
SANTOS. R. O. D. -> AO1647;
Santos. R. P. D. -> PO2407;
Santos. R. R. -> AO1819;
Santos. R. R. D. -> PO1561;PO1668;AO1883;
SANTOS. R. S. -> AO932;AO2261;
Santos. R. S. -> PO378;AO458;AO461;PO743;
SANTOS. R. S. ->
Santos. R. S. D. -> AO179;
SANTOS. S. G. D. -> AO1093;AO1101;
Santos. S. L. D. -> AO1764;
Santos. S. O. D. -> PO753;AO767;AO782;
SANTOS. S. S. G. S. -> AO410;
SANTOS. T. A. D. -> AO1293;
Santos. T. C. A. -> AO2161;AO2375;AO2300;
Santos. T. C. D. -> AO868;AO874;AO1325;
Santos. T. F. D. -> AO1680;AO1803;
SANTOS. T. M. P. D. -> AO81;AO78;
SANTOS. T. S. D. -> AO2318;

Santos. T. V. D. -> AO329;
Santos. V. C. D. -> PO2141;
santos. V. F. -> AO1909;AO282;AO283;
Santos. V. F. -> AO1970;
SANTOS. V. R. C. D. -> AO286;AO398;
Santos. V. S. D. -> PO1662;
Santos. W. F. D. -> PO1579;PO1791;
SANTOS. W. R. D. J. ->
Santos. W. S. -> PO1889;AO1519;
Santos. Y. C. V. D. -> AO329;
Santos. Y. M. V. D. -> PO378;AO458;AO461;
Santos. Y. V. S. D. -> AO2127;AO2169;
SANTOS. Z. M. G. D. -> PO377;PO396;
SANTOS; . B. S. -> AO1030;
Santos; . D. R. L. D. -> AO610;AO836;
SANTOS2. M. A. V. M. -> AO2308;
Santos-Oliveira. J. R. -> AO1613;
Sappi. S. M. M. -> AO1269;AO1767;AO472;
SARACENI. V. -> AO49;AO1566;
SARACHO. L. N. -> AO732;
Saracho. L. N. ->
SARAIVA. D. B. -> AO2134;
Saraiva. D. S. -> AO233;
SARAIVA. E. A. -> AO1249;
Saraiva. M. A. -> PO1814;AO388;PO1956;
Saraiva. M. D. G. G. -> AO1985;AO49;AO1999;AO1566;
SARAIVA. N. C. -> AO1293;
Saraiva. T. D. G. -> PO378;AO461;PO743;
SARDINHA. J. ->
Sarmaneto. R. M. -> AO719;
SARMENTO. M. I. F. -> AO495;
Sarmento. P. D. S. -> AO1067;AO730;AO1051;
SARMENTO. R. M. -> AO704;
SARMENTO. R. R. -> AO1623;AO1625;
Sarmento. S. D. G. ->

Sarmento. V. P. -> AO675;PO1423;AO609;
Sarno. E. N. -> AO949;
Sarquis. O. -> AO1387;
Sarraceni. J. M. -> AO2333;
Sartori. A. M. C. -> PO465;AO762;PO1362;PO1045;PO467;
SARTORI. F. ->
Sarubbi. G. D. -> AO1177;PO2087;
Sasahara. G. L. -> AO603;
SATO. H. K. -> PO1045;
SAUNDERS. A. L. -> AO713;
Saunders. A. L. -> AO102;
Scaini. C. J. ->
Scalioni. L. P. -> PO1383;
Scandar. S. A. S. -> AO763;
Scapin. M. J. -> PO1380;PO982;AO1230;
Scatena. L. M. -> AO701;
SCHAAN. A. P. -> AO181;
SCHAEDLER. M. I. -> AO2148;
Schall. V. T. -> AO2335;
SCHELLINI. S. A. -> AO1275;
SCHEREDER. S. A. K. -> AO1653;
Schindler. H. C. -> AO2131;AO2133;AO912;AO1654;PO833;AO2138;AO724;
SCHMIDT-CHANASIT. J. -> AO2145;
SCHNEEBERGER. A. H. -> AO86;
Schneider. F. S. -> AO889;
Schramm. A. M. M. M. -> AO1821;
Schubach. A. . O. -> PO404;
Schubach. A. O. -> AO716;
SCHWAMBACH. A. F. -> AO2148;AO2163;
SCHWARTZ. D. S. -> AO884;
SCHWERZ. F. S. -> AO1982;
Scroferneker. M. L. -> AO1418;AO1422;
SECAF. M. -> PO1157;
Secundino. N. F. C. -> AO1656;
Segundo. C. N. C. -> PO397;

Segundo. G. D. -> AO2262;
SEGUNDO. M. A. S. P. -> AO1424;AO281;
Segura. J. S. D. N. -> PO1470;PO1461;
SEGURA. M. N. O. -> AO23;
Selso. R. -> AO169;
SENA. A. M. R. -> AO1709;
Sena. I. M. -> AO867;
Sena. J. M. ->
Sena. J. S. -> AO1604;
SENA. L. B. -> AO1376;
Sena. M. V. M. -> AO1716;
SENA. M. V. M. -> AO1718;AO109;
SENA2. J. M. ->
Senise. L. V. -> PO1231;
Sequeira. C. G. -> PO149;PO301;PO332;PO376;
SEQUEIRA. D. C. M. -> PO1135;
Serafim. V. L. -> AO1181;AO1007;AO1254;
Sereja. W. C. -> PO253;AO251;
Serpa. M. A. C. -> AO1368;
Serpa. R. -> AO661;AO654;
Serra-Freire. N. M. -> PO58;
Serra-Freire. N. M. ->
Serrano. R. S. -> AO1035;
SERUFO. A. V. -> AO1939;
Setúbal. V. L. S. -> AO101;AO102;
severiano. J. -> AO1832;
Sgarb. R. V. E. -> PO166;
Sgarbi. R. V. E. -> PO1285;
Shikanai-Yasuda. M. A. -> AO1327;AO772;
SIBAJEV. A. -> AO1504;AO1506;
Sichinelli. A. L. -> PO1299;
SIDI. L. C. -> AO2338;
Sidou. G. T. S. B. O. -> AO596;AO442;AO444;AO450;
SIDOU. L. T. S. B. O. -> AO596;
SIDRIM. J. J. C. -> AO897;AO783;PO807;AO654;

SIDRIM. P. R. P. -> AO36;
Sierra. G. A. -> PO234;PO235;
Silva. A. -> AO211;
SILVA. A. ->
Silva. A. A. -> AO841;
Silva. A. A. -> AO1964;AO2004;AO2090;
SILVA. A. A. ->
Silva. A. A. -> AO2360;
Silva. A. A. L. -> AO160;AO161;
SILVA. A. A. R. -> AO128;
Silva. A. C. -> PO518;AO523;PO530;
SILVA. A. C. -> AO81;
SILVA. A. C. ->
Silva. A. C. A. -> AO1450;
Silva. A. C. A. -> AO1063;AO1032;
Silva. A. C. B. -> AO2010;
SILVA. A. C. C. -> AO1939;
Silva. A. C. O. -> PO871;AO867;AO2116;AO877;
Silva. A. C. O. ->
Silva. A. C. O. -> AO774;
Silva. A. D. C. -> AO1969;
SILVA. A. D. P. F. -> AO1971;
Silva. A. F. -> PO404;AO716;
SILVA. A. F. O. -> AO2154;AO1685;
SILVA. A. G. -> PO470;
SILVA. A. G. -> AO1444;
SILVA. A. K. L. -> PO2343;
SILVA. A. K. S. F. -> AO1749;
Silva. A. K. V. -> PO832;PO856;
Silva. A. L. -> AO509;AO897;AO883;
Silva. A. L. -> AO656;
Silva. A. L. -> AO1058;
Silva. A. L. -> AO393;
Silva. A. L. -> AO1114;AO1487;AO1597;
SILVA. A. L. M. -> AO830;

Silva. A. L. T. ->

silva. A. M. -> AO118;

SILVA. A. M. -> PO29;

SILVA. A. M. R. -> PO1704;

SILVA. A. M. V. -> AO83;

Silva. A. M.

;PO1772;AO1771;AO1677;AO2385;AO2427;AO2296;AO1218;AO1205;AO1160;AO2346;AO2444;

Silva. A. N. A. -> AO1741;AO1860;AO2315;AO2285;

Silva. A. N. M. -> AO329;

SILVA. A. N. M. R. -> AO2282;

SILVA. A. P. -> AO524;PO526;AO531;PO535;PO2139;

Silva. A. P. A. -> AO960;AO968;

Silva. A. P. F. -> AO92;AO107;AO215;

Silva. A. P. G. ->

Silva. A. P. M. -> AO1741;AO1860;

SILVA. A. P. S. -> PO1779;PO1652;

Silva. A. P. S. C. -> PO1468;

SILVA. A. R. -> AO336;

SILVA. A. R. -> AO463;AO606;AO466;

SILVA. A. R. D. N. -> AO1208;AO2256;AO1211;

SILVA. A. R. R. -> AO2290;

SILVA. A. S. -> AO1518;

SILVA. A. S. O. -> AO2049;

Silva. A. S. V. ->

SILVA. A. V. A. -> AO927;

Silva. B. D. M. ->

Silva. B. E. -> AO1253;AO1242;

Silva. B. E. A. -> AO2178;AO2183;

SILVA. B. H. O. -> AO360;

Silva. B. L. -> AO189;

Silva. B. M. -> AO1787;

Silva. B. W. L. -> AO1758;

silva. C. A. ->

SILVA. C. A. B. -> PO2111;PO2180;

Silva. C. A. M. -> AO1541;

SILVA. C. D. C. -> AO2252;AO2254;
Silva. C. E. -> AO1204;
SILVA. C. F. -> AO1596;AO1060;AO490;
Silva. C. F. -> AO1166;
SILVA. C. G. -> AO1551;
SILVA. C. G. C. -> AO524;AO531;PO535;
Silva. C. G. L. -> PO969;
Silva. C. G. L.
;AO994;AO1001;PO1015;AO1049;AO1022;PO2206;PO1006;AO455;PO1037;AO1041;AO2281;AO619;PO936;PO962;
Silva. C. I. M. -> AO1047;AO1131;AO464;
Silva. C. L. Q. -> AO1289;
Silva. C. M. -> AO1477;
Silva. C. M. -> AO1635;PO1634;
Silva. C. P. -> PO1593;PO1445;
SILVA. C. P. G. -> AO1485;
SILVA. C. R. -> AO1915;
SILVA. C. R. F. G. -> AO527;
SILVA. C. S. S. -> AO230;AO231;
Silva. C. T. C.
;AO1280;AO1867;AO758;AO842;AO1176;PO209;AO1148;AO1906;AO1907;
SILVA. C. T. L. -> AO843;
Silva. C. T. V. -> AO1560;
SILVA. D. A. C. -> AO527;
SILVA. D. A. G. -> AO2382;AO2266;
SILVA. D. C. . V. -> AO2096;
silva. D. C. A. ->
Silva. D. F. -> AO2167;AO2113;
Silva. D. F. L. -> AO866;
Silva. D. G. N. -> AO2282;AO2218;
SILVA. D. H. S. -> AO1783;
SILVA. D. L. -> PO1814;AO443;PO1956;
Silva. D. L. -> AO1049;
SILVA. D. M. A. -> AO857;AO865;
Silva. D. M. A. -> AO1508;AO679;AO698;AO1192;AO1199;AO1670;
Silva. D. M. D. S. -> AO373;

SILVA. D. O. M. -> AO769;
Silva. D. P. -> AO605;AO641;
SILVA. D. R. -> AO620;AO627;
Silva. D. R. -> PO1662;PO1695;
Silva. D. S. -> AO264;AO354;
Silva. D. S. P. -> AO902;AO1308;
Silva. E. A. R. -> PO951;
Silva. E. A. S. -> AO389;
SILVA. E. B. L. ->
Silva. E. C. S. ->
Silva. E. F. ->
SILVA. E. K. C. -> AO2181;AO2189;PO1704;PO449;PO1577;
Silva. E. L. -> AO233;AO413;
SILVA. E. L. L. -> AO2360;
SILVA. E. M. -> PO622;
SILVA. E. M. -> AO764;
Silva. É. M. -> AO553;
SILVA. E. M. A. -> AO2388;AO284;AO285;PO1703;PO2208;
SILVA. E. M. G. -> AO410;
Silva. E. O. -> AO1678;
SILVA. E. O. M. -> AO795;
SILVA. E. P. -> AO562;AO1444;
Silva. E. R. D. F. S. -> AO1923;AO1929;AO1922;AO1648;
Silva. E. S. C. ->
SILVA. E. V. B. -> AO277;
SILVA. E. V. P. -> AO1532;
Silva. F. -> AO1899;
SILVA. F. A. -> PO2162;
SILVA. F. A. -> PO2009;
SILVA. F. A. -> PO1778;
Silva. F. A. C. -> AO296;
SILVA. F. C. -> AO1369;AO1406;AO1036;AO1044;AO1412;AO565;
Silva. F. C. -> AO716;
SILVA. F. E. R. -> AO803;AO862;
SILVA. F. F. -> PO2071;

SILVA. F. F. M. -> PO2302;
SILVA. F. M. -> PO322;AO688;PO1122;AO708;
Silva. F. M. -> AO2387;
SILVA. F. M. C. -> AO973;
Silva. F. M. N. -> AO2382;AO2266;
Silva. F. O. -> AO710;AO864;
SILVA. F. P. -> AO307;
Silva. F. P. -> AO534;
Silva. F. P. A. -> AO1033;
Silva. F. P. F. -> AO2311;
Silva. F. Q. -> PO659;AO1043;AO634;AO1056;
SILVA. F. S. -> AO2360;AO815;
Silva. F. S. -> AO1259;
Silva. F. S. -> AO1201;
Silva. G. A. -> AO2013;
Silva. G. C. -> AO1235;AO1245;
Silva. G. F. -> AO2449;
SILVA. G. G. B. -> AO204;
Silva. G. S. -> AO1560;
SILVA. G. S. -> AO980;AO988;
SILVA. G. V. -> AO712;AO714;
Silva. H. A. L. -> AO1390;
SILVA. H. D. F. ->
Silva. H. H. G. -> AO1283;AO1020;AO1028;
Silva. I. A. S. -> AO1705;
SILVA. I. B. -> AO1004;
Silva. I. B. N. ->
SILVA. I. B. S. -> AO2251;
SILVA. I. C. D. S. -> AO1522;
Silva. I. G. -> AO1283;
SILVA. I. J. B. -> AO1718;AO1716;AO116;
Silva. I. M. -> AO1650;AO1806;AO1821;AO1823;AO269;
SILVA. I. M. -> PO1194;AO1848;
Silva. I. M. -> AO1981;
Silva. I. M. D. S. -> AO2063;AO2052;AO2177;

SILVA. I. M. M. -> PO2269;
Silva. I. M. M. C. -> AO1951;
Silva. I. M. O. -> AO2001;AO2259;
SILVA. I. N. G. -> AO1758;
Silva. I. N. P. -> AO1020;AO1028;
SILVA. I. N. R. -> AO1858;
Silva. I. N. S. -> AO206;
Silva. I. P. ->
SILVA. I. S. -> AO675;
SILVA. I. W. G. -> PO808;PO768;
SILVA. J. -> AO83;
Silva. J. A. -> AO1717;
Silva. J. A. -> AO1443;
Silva. J. A. -> AO2013;
SILVA. J. A. M. -> PO1092;PO1095;PO2298;
SILVA. J. B. -> PO2009;
SILVA. J. B. P. -> AO2391;
Silva. J. B. S. -> AO1087;AO851;
SILVA. J. C. -> AO966;
SILVA. J. C. -> AO60;
SILVA. J. C. -> AO2268;
SILVA. J. C. F. -> AO966;
Silva. J. C. M. -> AO1851;
Silva. J. C. O. -> AO2060;PO2061;
Silva. J. D. S. -> AO1573;AO323;AO822;AO793;
Silva. J. F. T. -> AO505;AO2438;
Silva. J. G. . -> PO1791;
SILVA. J. G.
;PO1978;PO1795;PO1796;PO2152;PO1232;PO1610;PO1616;PO1561;AO1883;PO2162;
Silva. J. H. -> PO1996;
SILVA. J. H. M. -> PO1135;
SILVA. J. K. M. -> AO96;
Silva. J. L. -> AO2128;AO2145;AO2158;
SILVA. J. L. -> PO1577;
Silva. J. L. -> PO1704;PO1779;PO449;

SILVA. J. M. -> AO1106;
Silva. J. M. -> PO2160;PO2186;PO2322;AO1943;
Silva. J. N. -> AO2372;
SILVA. J. N. G. ->
Silva. J. N.
;AO1239;AO543;AO550;AO389;AO2095;AO2101;AO2103;AO2104;AO2271;AO2278;AO2283;AO2357;AO2383;AO208
8;AO2092;AO2094;AO1568;AO368;AO369;
SILVA. J. O. -> AO2325;AO2328;
SILVA. J. R. -> AO719;
SILVA. J. R. C. ->
Silva. J. R. S. -> PO327;
SILVA. J. S. -> AO1324;AO2263;AO82;
Silva. J. S. -> AO423;AO425;
SILVA. J. S. -> AO621;AO865;AO910;
Silva. J. T. -> AO1543;
SILVA. J. T. D. -> AO188;
Silva. J. V. S. -> PO749;AO648;AO131;PO487;AO704;AO737;AO61;
Silva. K. B. M. -> AO1783;AO1672;AO1667;
SILVA. K. E. -> AO1086;AO913;AO1107;AO1094;
Silva. K. M. -> AO2294;AO2314;AO2329;
Silva. K. N. -> AO1665;
Silva. K. O. -> AO217;AO219;PO220;
SILVA. K. Q. -> AO531;PO535;
SILVA. K. R. ->
Silva. K. T. -> AO993;
Silva. K. T. S. -> AO309;
Silva. L. -> AO1762;
SILVA. L. A. ->
Silva. L. A. -> AO896;
Silva. L. A. -> AO1167;AO1164;
Silva. L. A. -> AO402;AO392;
Silva. L. B. -> AO2079;
Silva. L. C. C. -> AO1480;AO1575;
SILVA. L. C. F. -> AO1365;
SILVA. L. C. N. -> AO1435;

Silva. L. C. T. -> AO649;AO651;AO647;
Silva. L. D. M. -> AO1170;
Silva. L. D. O. -> AO2219;
Silva. L. D. S. -> AO1924;AO1922;
Silva. L. D. S. P. -> PO1299;
SILVA. L. F. -> PO519;
Silva. L. F. P. -> AO324;AO1510;AO1674;AO1723;AO1236;AO1372;AO2321;AO2330;
Silva. L. F. R. -> AO1788;AO1870;AO1869;
Silva. L. G. -> AO1217;AO1495;
SILVA. L. H. R. -> PO1002;
SILVA. L. K. -> AO1145;AO1371;
SILVA. L. K. ->
SILVA. L. K. B. -> AO2247;AO2252;AO2254;
Silva. L. L. C. -> PO2322;
SILVA. L. L. L. ->
Silva. L. M. -> AO312;AO320;AO341;AO835;AO273;AO330;AO331;AO274;AO275;
SILVA. L. M. O. -> AO2185;AO2193;
Silva. L. N. -> AO1894;
Silva. L. O. R. -> AO319;AO895;AO323;AO1647;
SILVA. L. P. -> AO55;AO56;AO140;
Silva. L. R. -> PO2332;
SILVA. L. R. D. -> AO738;AO1158;AO1250;
SILVA. L. R. M. ->
Silva. L. S. -> AO1303;
SILVA. L. S. -> AO1923;
Silva. L. S. -> AO1931;AO2433;AO1816;
SILVA. L. S. F. -> AO2221;
SILVA. L. T. G. A. -> AO294;
SILVA. L. T. R. M. ->
SILVA. M. . M. -> AO314;
Silva. M. A. B. -> AO590;AO588;AO589;
Silva. M. A. C. N.
;AO2405;PO1112;PO1102;AO1126;AO2207;AO2210;AO2212;PO1115;
SILVA. M. A. L. -> PO2011;PO145;
SILVA. M. A. N. -> AO2340;AO2345;AO2381;

Silva. M. B. A. -> AO1493;AO1417;
Silva. M. B. A. -> AO211;PO1216;PO322;PO681;AO688;PO1092;PO1095;PO1122;
Silva. M. B. C. -> AO1764;
SILVA. M. C. -> AO1324;AO82;
SILVA. M. C. ->
SILVA. M. C. -> PO681;
SILVA. M. C. M. -> AO830;
Silva. M. D. -> AO774;AO229;
Silva. M. D. C. -> AO725;AO446;AO333;
SILVA. M. D. C. F. ->
Silva. M. D. S. -> AO172;PO224;PO236;AO1219;PO327;
Silva. M. D. V. -> AO612;AO203;AO672;
Silva. M. F. F. C. -> AO1248;
SILVA. M. G. -> AO2376;
Silva. M. G. C. -> PO834;
Silva. M. H. -> AO694;
SILVA. M. I. C. -> AO96;AO73;
SILVA. M. I. L. -> PO2015;PO2343;PO2014;PO2203;PO2336;
SILVA. M. J. -> AO41;
Silva. M. L. A. -> AO165;
Silva. M. M. B. -> PO1232;PO1610;PO1616;PO1620;
Silva. M. M. J. S. -> AO478;
Silva. M. M. N. -> AO1266;AO2222;AO2227;
Silva. M. M. O. -> PO2112;PO2198;PO2109;PO943;
Silva. M. M. P. -> PO1917;PO1918;PO1919;PO1928;
SILVA. M. M. S. ->
SILVA. M. P. R. -> AO932;AO2261;
SILVA. M. R. -> PO1482;
Silva. M. R. ->
Silva. M. R. -> AO1627;
SILVA. M. R. F. -> AO2170;
SILVA. M. R. M. -> PO470;
Silva. M. R. P. -> AO1289;
Silva. M. R. P. P. -> AO1787;
Silva. M. S. -> PO1276;

SILVA. M. S. -> PO2011;
Silva. M. V. -> PO516;
SILVA. M. V. N. A. M. S. C. A. S. J. C. I. M. G. S. C. K. Q. -> PO2139;
SILVA. N. C. -> AO665;AO674;
Silva. N. C. S. -> PO749;AO756;AO955;AO704;AO737;
SILVA. N. C. V. -> AO1719;AO1724;AO1728;
SILVA. N. M. B. -> PO1216;
Silva. N. S. J. -> PO1636;
SILVA. O. A. -> AO632;AO92;AO107;AO215;AO640;AO383;AO23;AO24;
SILVA. O. S. -> AO2340;AO2345;AO2381;
Silva. P. A. -> AO53;
Silva. P. C. -> AO1245;
Silva. P. H. L. -> AO949;
Silva. P. Í. M. -> AO1680;
SILVA. P. K. D. -> AO2218;
Silva. P. L. S. -> AO2263;
SILVA. P. N. -> AO148;AO437;
SILVA. P. P. -> AO1106;
Silva. P. R. -> AO1697;AO281;
Silva. R. A. -> AO1720;PO315;PO1526;
Silva. R. A. -> PO1065;PO1069;PO814;PO854;AO860;PO1449;
SILVA. R. A. -> AO1136;AO1178;
SILVA. R. A. -> AO1136;AO1178;
Silva. R. A. -> AO1896;AO1897;AO1326;AO1327;AO763;
Silva. R. A. -> AO772;
Silva. R. A. B. -> AO291;
Silva. R. A. R. -> AO2342;
Silva. R. B. -> AO605;
Silva. R. B. S. ->
Silva. R. C. -> AO2415;AO1690;
Silva. R. C. C. -> AO1693;
Silva. R. D. S. -> AO1273;AO2067;
Silva. R. E. C. -> AO789;AO795;
SILVA. R. F. -> AO960;AO968;
Silva. R. H. C. -> AO1012;

SILVA. R. J. -> AO2179;
SILVA. R. L. F. -> AO875;
Silva. R. L. F. -> PO435;PO439;
SILVA. R. L. L. -> PO1890;
SILVA. R. M. -> AO152;
Silva. R. M. ->
SILVA. R. M. -> AO1649;
Silva. R. M. A. -> AO1809;PO1446;
SILVA. R. M. F. -> AO391;
Silva. R. M. L. -> AO150;
SILVA. R. M. P. -> PO1133;
SILVA. R. M. P. -> AO286;AO398;
Silva. R. N. R. -> PO1135;
SILVA. R. P. -> AO1241;AO738;AO1158;AO1250;
Silva. R. P. -> AO185;PO145;
Silva. R. R. -> AO105;AO1971;
SILVA. R. R. -> PO2071;
Silva. R. R. N. -> AO1295;
Silva. R. S. -> AO1738;
SILVA. R. S. O. -> AO463;
Silva. R. S. O. -> AO1480;
SILVA. R. T. A. -> AO2338;
Silva. R. T. U. -> AO779;AO1085;
Silva. R. W. -> AO894;AO817;
Silva. S. F. ->
SILVA. S. F. R. -> AO600;AO603;
SILVA. S. G. -> AO398;
Silva. S. G. N. -> PO477;
Silva. S. J. R. -> AO1114;AO1487;AO1597;
Silva. S. M. -> AO612;AO203;AO258;AO672;
SILVA. S. M. L. -> AO106;
SILVA. S. M. M. S. -> AO1924;AO1922;
Silva. S. M. P. -> AO2137;
Silva. S. N. S. -> AO1538;
Silva. S. P. -> AO537;AO2040;

Silva. S. R. -> AO1295;
SILVA. S. R. L. -> AO1489;
Silva. S. R. M. -> AO1894;
SILVA. S. S. ->
Silva. T. B. -> PO1292;
Silva. T. B. -> AO1294;
Silva. T. C. ->
SILVA. T. C. -> AO613;AO232;PO253;AO923;AO973;AO984;AO251;
Silva. T. F. N. -> AO296;
SILVA. T. F. P. -> AO1111;
Silva. T. H. S. -> AO1797;
Silva. T. L. -> AO1793;
Silva. T. L. B. -> AO299;
SILVA. T. M. -> AO1100;
SILVA. T. O. -> AO430;
Silva. T. O. L. A. -> AO1407;
Silva. T. R. R. -> AO2125;AO2127;AO2169;
Silva. T. T. -> PO1095;
SILVA. T. T. -> PO1216;PO1092;
Silva. V. A. B. -> AO506;
SILVA. V. C. -> PO1138;
Silva. V. G. -> AO2216;AO2220;
Silva. V. L. -> AO482;
SILVA. V. L. -> AO942;AO989;
Silva. V. L. -> AO478;
Silva. V. M. -> AO2282;AO988;
SILVA. V. M. F. -> AO1935;
SILVA. V. M. S. -> AO698;
SILVA. V. M. S. -> AO2082;AO1440;AO1211;
Silva. W. L. -> AO427;
Silva. W. L. -> AO1697;
Silva. W. M. S. R. -> AO2033;
Silva. W. N. -> AO1510;
Silva. W. R. ->
Silva. Y. J. A. -> AO724;

SILVA. Y. M. C. -> AO1241;AO1158;AO1250;
Silva. Y. R. -> PO832;PO856;
SILVA1. C. G. L. -> AO453;
SILVA1. F. O. -> AO715;
Silva1. F. S. -> AO1186;
SILVA2. M. S. -> AO1180;
SILVA3-4. A. L. F. A. -> AO1174;
SILVANO. M. B. -> AO2128;
Silva-Sobrinho. R. A. -> AO701;AO1000;
Silveira. A. A. M. F. C. A. M. C. K. H. P. G. L. C. B. M. L. -> PO2100;
SILVEIRA. A. M. -> AO517;
Silveira. C. N. -> AO136;
Silveira. F. M. M. -> AO574;AO1401;AO1378;
Silveira. G. A. -> AO2258;
Silveira. H. -> AO169;
Silveira. J. G. -> PO58;
Silveira. J. G. C. -> AO2388;PO1703;PO2208;
Silveira. L. A. -> PO2280;
Silveira. L. A. -> AO1619;
Silveira. L. A. -> AO2165;AO2268;AO2271;AO2161;AO1177;AO2375;
SILVEIRA. L. A. . -> AO2300;
Silveira. L. H. J. -> AO1803;
Silveira. M. -> AO2350;PO2277;
Silveira. M. F. -> PO1846;
Silveira. R. C. -> AO1557;
SILVEIRA. R. V. -> AO1143;
SILVÉRIO. A. P. -> AO208;AO917;
Silverman. N. -> AO1964;AO2004;
SILVESTRE. J. V. -> PO749;
Silvestre. J. V. -> AO131;AO704;AO737;AO719;
Silvestre. M. D. P. S. A. -> AO108;
Silvestrini. B. R. -> AO710;
SILVIA. H. H. G. ->
SILVIA. R. R. ->
Silvino. A. C. S. -> AO2018;AO1515;

SILVINO. L. B. ->
SIMÃO. F. B. -> PO2245;
Simas. B. B. -> PO2417;AO2421;
SIMIONATTO. S. -> AO1086;AO913;AO775;AO1745;AO1107;AO781;AO1094;
Simões. M. -> PO1362;
SIMÕES. M. L. M. -> AO246;
simões. R. C. -> AO1070;
Simões. R. H. -> AO735;
SIMÕES. T. R. -> AO504;
SIMONETTI. E. M. -> PO1694;AO1698;
SIMPLÍCIO. G. N. -> AO188;
Simplício. M. F. -> PO1889;
Sindeaux. J. A. ->
Sindeaux. P. -> PO1937;
SINIMBÚ. T. D. S. -> AO423;AO265;
Siqueira. A. -> PO1770;
SIQUEIRA. D. B. -> PO477;
SIQUEIRA. H. -> AO2179;
SIQUEIRA. I. K. C. -> PO1694;
SIQUEIRA. L. M. V. -> AO1212;AO441;
Siqueira. N. M. -> AO1660;AO2413;
Siqueira. S. R. -> AO299;
Siqueira. T. S. C. -> PO1945;
SIQUEIRA. T. S. R. -> AO2247;AO2252;AO2254;
Siravenha. L. C. G. O. -> AO802;
Siravenha. L. Q. -> AO802;
Siriano. L. R. -> AO1055;AO790;
Siva. A. P. -> AO502;
Skrobot. M. ->
Slaibi. É. B. -> AO1052;AO1587;
SOARES. A. K. -> PO1482;
SOARES. A. K. A. -> AO1934;
Soares. A. K. A. -> AO1179;AO1172;AO1265;AO1155;
Soares. A. M. -> AO2090;
SOARES. A. M. -> AO1653;PO90;

Soares. C. R. M. -> AO2043;
Soares. D. A. -> AO259;AO346;
Soares. D. C. -> PO1409;PO1419;
Soares. D. E. -> AO1741;AO1860;
SOARES. D. F. M. -> AO947;
Soares. D. S. -> AO1936;AO2429;AO35;AO1565;PO2208;
SOARES. D. S. -> AO34;AO36;
Soares. E. C. L. -> AO1204;AO1812;
Soares. E. N. L.
;AO2049;AO2247;AO2252;AO2254;AO2237;AO2242;AO2244;AO1493;
SOARES. E. S. -> AO263;
Soares. E. S. -> AO405;AO1523;AO494;AO1078;AO1305;
SOARES. Ê. S. ->
Soares. F. M. M. -> AO1472;AO1477;AO1480;AO1481;
Soares. F. M. M. -> AO2171;AO2439;AO1575;AO1580;AO1583;AO1373;AO1374;
Soares. G. M. ->
Soares. G. M. -> AO1806;AO1821;
Soares. G. R. -> AO999;AO1369;AO1370;AO1406;AO1039;AO566;
SOARES. I. B. -> AO999;AO1369;AO1044;AO1050;AO570;
Soares. J. C. -> AO255;
Soares. J. W. S. -> AO1287;
SOARES. L. A. -> AO2041;AO2044;
SOARES. L. F. -> AO61;
SOARES. L. S. -> AO2022;
Soares. M. A. -> AO295;AO299;AO302;AO304;
Soares. M. D. C. P. -> AO675;PO1423;AO1541;AO1058;AO609;
Soares. M. F. M. -> AO2250;
Soares. M. M. M. -> AO1070;
SOARES. M. R. A. -> AO612;AO810;AO203;AO258;AO672;
Soares. P. P. D. -> AO1238;
SOARES. R. N. -> AO1424;
SOARES. S. A. -> AO745;
SOARES. S. C. L. -> AO1988;
SOARES. S. R. C. -> AO789;AO795;
SOARES. S. S. -> AO1156;

Soares. T. G. P. -> AO1289;
Soares-da-Silva. J. -> AO1560;
Soárez. P. C. -> PO465;AO762;PO467;
Sobreira. A. B. F. -> AO1822;AO1213;
SOBREIRA. A. C. L. P. -> PO1015;
SOBREIRA. I. N. D. F. . M. -> AO1430;
Sobreira. M. -> AO1562;AO1564;AO1567;
Sobrinho. A. C. N. -> AO357;AO359;AO429;
Sobrinho. R. A. S. -> AO780;
Sofffiatti. N. F. L. -> AO126;
Sofffiatti. N. F. L. -> AO651;AO647;
SOJO-MILANO. M. -> PO753;AO767;AO782;
SOLER. R. C. -> PO819;
SOMBRA. K. O. -> AO1358;AO1356;
Sombra. R. L. S. -> AO500;AO1378;AO608;
Sombra.. R. L. S. -> AO1464;
Sotero. J. G. M. L. ->
SOTERO. V. R. L. ->
Soto. M. D. G. R. -> AO1304;AO1364;
Sotto. M. N. -> AO160;AO161;
Sousa. A. C. M. -> AO850;
SOUSA. A. E. -> AO1647;
Sousa. A. K. D. N. -> AO2409;
Sousa. A. K. D. S. -> AO1164;
Sousa. A. M. -> PO1944;
SOUSA. A. M. -> AO524;
Sousa. A. M. -> PO380;
Sousa. A. N. -> AO1248;
Sousa. A. Q. -> PO1937;PO2352;AO1381;PO1296;
SOUSA. A. Q. -> AO194;
Sousa. A. R. A. -> AO2059;AO2344;
Sousa. A. R. M. -> AO318;AO804;AO817;
Sousa. A. W. -> AO537;
Sousa. B. R. -> AO460;
SOUSA. B. R. B. -> AO2190;

Sousa. C. F. -> AO2122;
SOUSA. C. F. -> AO1430;
SOUSA. C. M. -> AO2083;
Sousa. C. M. R. -> PO2355;
Sousa. C. P. -> PO2275;
SOUSA. D. E. S. -> AO984;
SOUSA. D. M. D. N. -> AO2361;
SOUSA. E. C. R. -> AO379;
SOUSA. E. K. M. -> AO214;
Sousa. E. M. ->
Sousa. E. T. -> AO2086;
Sousa. E. V. C. -> AO2204;
SOUSA. F. . X. -> AO1341;
Sousa. F. A. T. -> AO1082;
Sousa. F. L. -> PO1620;
Sousa. F. L. T. -> AO241;AO289;
SOUSA. F. R. R. -> AO1843;
Sousa. G. B. -> PO1948;
Sousa. G. D. S. -> AO1701;AO1405;AO117;PO1448;
Sousa. G. M. -> AO101;
SOUSA. G. S. -> PO676;
Sousa. H. N. -> AO604;
SOUSA. H. R. -> PO2015;PO2343;PO2014;PO1996;PO2349;PO2228;
SOUSA. H. W. O. -> PO2343;PO2014;PO2203;PO2349;PO2336;PO2228;
Sousa. J. E. P. -> AO806;
Sousa. J. G. D. -> AO1303;
SOUSA. J. O. ->
Sousa. J. R. -> AO238;AO255;PO697;AO1287;AO953;AO972;AO983;AO992;
SOUSA. J. R. -> AO331;AO274;AO275;
Sousa. J. R. -> AO312;AO320;AO341;AO344;AO835;AO273;AO330;
SOUSA. J. R. A. -> AO423;
Sousa. J. V. B. -> AO1834;AO2327;AO2402;
Sousa. J. V. B. -> AO1588;AO1595;
Sousa. J. V. O. -> AO2010;
SOUSA. J. W. S. -> AO2175;

SOUSA. L. C. -> AO1647;PO854;
SOUSA. L. F. -> AO64;
Sousa. L. F. L. -> AO1960;
Sousa. L. G. -> PO1299;
SOUSA. L. H. -> PO2180;
SOUSA. L. K. M. -> AO1961;AO1959;
SOUSA. L. L. F. -> AO65;AO100;
Sousa. M. A. -> AO1678;
Sousa. M. D. G. -> AO2338;AO2434;
Sousa. M. E. L. -> AO232;
Sousa. M. I. M. -> AO451;AO456;
Sousa. M. J. C. -> PO2065;
Sousa. M. O. B. -> AO412;
Sousa. M. S. -> AO1427;PO1849;
Sousa. M. S. -> AO1360;AO1319;
SOUSA. N. A. -> PO1165;PO1169;AO1182;
SOUSA. N. S. -> AO2224;
Sousa. O. M. F. -> AO2301;
SOUSA. P. B. -> AO416;
SOUSA. P. B. -> PO1808;AO1862;
Sousa. P. L. -> AO811;
Sousa. R. C. -> AO1741;AO1860;
SOUSA. R. C. -> AO866;
Sousa. R. C. M. -> AO1427;
Sousa. R. L. -> AO1434;
SOUSA. R. M. S. -> AO2441;
Sousa. R. R. -> AO1350;
SOUSA. R. S. -> PO1611;
Sousa. S. C. -> PO1168;
Sousa. S. C. A. -> AO916;AO959;AO964;AO945;
SOUSA. S. F. O. -> PO1652;
Sousa. S. M. O. -> AO2431;AO2438;AO2452;PO1681;
Sousa. T. H. -> PO1800;
SOUSA. T. M. -> AO562;AO1444;
SOUSA. T. M. -> AO1669;

SOUSA. T. M. S. -> AO555;
Sousa. T. N. -> AO2012;AO2229;
Sousa. Y. G. -> AO259;AO346;
SOUSA3. H. W. O. -> PO1996;
SOUSA-GOMES. M. L. -> PO1065;PO1069;AO860;
Sousal. R. C. M. -> PO1655;
SOUTO. D. M. B. M. -> AO2022;
SOUTO. M. C. S. -> AO601;AO171;AO98;
Souza. A. A. -> AO1832;AO791;AO797;AO841;
SOUZA. A. B. -> AO2392;
Souza. A. C. -> AO179;AO635;AO1273;AO1333;
SOUZA. A. F. -> AO83;
Souza. A. J. S. -> AO1058;AO609;
Souza. A. L. A. -> AO138;AO813;AO610;AO836;
Souza. A. L. C. -> AO244;
Souza. Â. M. L. -> AO2414;AO2399;AO617;
SOUZA. A. O. -> AO1389;
SOUZA. A. P. A. -> PO2269;
SOUZA. A. R. -> AO197;AO214;AO1105;PO1448;
SOUZA. A. R. -> AO1120;AO1125;
SOUZA. A. R. M. -> AO894;
Souza. A. S. -> AO1474;
Souza. A. S. F. -> AO2409;
Souza. B. -> AO52;
SOUZA. B. L. -> PO384;
Souza. B. L. P. S. -> AO47;
Souza. B. M. -> PO2407;
SOUZA. B. S. -> PO1133;
SOUZA. C. D. S. -> AO756;AO955;
Souza. C. F. -> PO326;
Souza. C. S. M. -> AO2350;PO2277;
Souza. C. W. O. ->
SOUZA. D. . S. -> AO1942;
Souza. D. D. S. M. -> AO420;AO629;AO636;AO642;AO398;
SOUZA. D. D. S. M. -> PO753;AO767;

SOUZA. D. M. -> AO974;AO887;
Souza. D. R. -> AO2303;
Souza. D. R. -> AO295;AO299;AO302;AO304;
SOUZA. D. S. -> PO477;
SOUZA. E. A. -> AO1622;
Souza. E. A.
;AO1809;PO1589;AO1830;PO1445;PO1446;PO1447;PO1331;PO1332;PO1330;AO1469;AO868;
SOUZA. E. B. -> AO429;
Souza. E. B. A. -> PO1634;AO1633;
SOUZA. E. B. A. -> AO2083;
SOUZA. E. C. -> AO1130;
SOUZA. E. M. -> AO1366;AO1365;
Souza. E. P. ->
Souza. E. R. -> AO431;AO393;AO1007;
SOUZA. F. C. -> AO134;
Souza. F. F. P. -> AO998;
SOUZA. F. I. C. -> AO1600;AO1601;
SOUZA. F. J. S. -> PO2164;
SOUZA. F. L. -> AO1273;AO2067;AO498;
SOUZA. F. M. B. -> AO2425;
Souza. F. V. P. -> PO2206;AO2281;AO619;PO931;PO936;PO2197;
Souza. G. A. G. -> AO665;AO674;AO682;
Souza. G. D. -> AO1450;
Souza. G. H. A. -> AO1086;AO1107;AO1094;
SOUZA. G. S. -> AO1047;AO464;
SOUZA. I. . P. -> AO1942;AO1947;
SOUZA. I. . P. . -> AO1943;
Souza. I. P. -> AO505;AO621;AO857;AO865;AO910;AO1627;
Souza. J. -> AO665;AO674;AO682;AO273;AO274;AO275;
SOUZA. J. C. -> PO2269;
SOUZA. J. D. D. -> AO1469;
SOUZA. J. G. -> AO1739;
Souza. J. M. -> AO165;
SOUZA. J. M. F. -> AO1925;AO2376;
SOUZA. J. R. -> AO770;AO2282;AO2218;AO1623;AO1625;AO1628;AO980;AO988;

SOUZA. J. V. B. -> AO2442;
SOUZA. K. A. ->
Souza. K. M. M. -> AO916;AO922;AO959;AO964;AO945;
Souza. K. P. -> AO1024;
Souza. K. R. -> AO1145;
SOUZA. L. C. T. -> AO803;
Souza. L. D. -> AO1218;
Souza. L. D. -> AO1218;
SOUZA. L. D. S. C. -> AO761;
SOUZA. L. F. -> AO621;
SOUZA. L. F. B. -> AO1075;
SOUZA. L. K. M. -> PO1165;PO1169;AO1182;AO1981;
Souza. L. M. -> PO1808;AO1862;
Souza. L. M. ->
Souza. L. N. O. -> AO1692;
Souza. L. O. -> PO1045;
Souza. L. P. -> AO500;AO787;AO608;
Souza. L. P. -> AO1785;AO2387;AO2354;
Souza. L. R. M. -> AO2108;
SOUZA. L. S. -> AO2107;
Souza. L. V. G. -> AO2194;
Souza. M. A. -> AO2043;
Souza. M. A. -> AO1137;
Souza. M. B. -> PO326;
SOUZA. M. B. O. -> AO1731;
SOUZA. M. E. C. -> AO1499;AO1684;
Souza. M. E. L. -> AO613;
Souza. M. L. R. -> PO2277;
Souza. M. M. -> PO1994;
SOUZA. M. M. -> AO2376;
SOUZA. M. M. S. -> AO728;
Souza. M. O. B. -> AO1714;
Souza. M. R. -> AO420;AO421;AO623;AO642;AO687;AO689;
Souza. M. R. T. -> AO2035;AO2027;
SOUZA. M. S. B. -> AO2128;

SOUZA. M. V. O. -> AO133;
SOUZA. N. A. -> PO1138;
SOUZA. N. O. -> AO2181;
Souza. N. V. -> AO195;AO194;AO2284;AO1128;AO2057;AO2078;
Souza. O. D. S. C. -> AO1058;
SOUZA. P. F. P. -> AO1397;AO1781;
SOUZA. P. P. ->
SOUZA. P. S. -> AO1434;
Souza. R. C. M. -> PO457;
Souza. R. M. -> AO252;
Souza. R. O. S. -> AO316;
Souza. R. S. -> AO1177;
Souza. R. S. A. -> AO1289;
SOUZA. R. V. -> AO1673;
Souza. S. A. -> AO347;AO2240;
Souza. S. A. -> AO349;
Souza. S. F. O. -> AO2060;PO2061;
Souza. T. C. -> AO347;AO2240;AO349;
Souza. T. K. G. -> AO277;
SOUZA. T. M. H. -> PO334;PO876;
Souza. T. S. ->
Souza. T. S. . ->
Souza. T. T. C. M. -> PO1955;
SOUZA. Ú. P. S. T. -> AO201;AO54;AO55;AO56;AO139;AO140;AO141;
SOUZA. Ú. P. T. -> AO625;
SOUZA. V. M. O. ->
SOUZA. W. F. ->
SOUZA. W. V. -> PO1468;
SOUZA. Y. N. -> AO1360;
Souza.. L. P. -> AO1464;
Sperandio. C. R. -> AO1741;AO1860;
Spindola. S. ->
SPINOLA. R. M. F. -> PO1972;AO1897;AO1953;
SPOSITTO. F. L. E. -> AO1607;
Stabeli. R. G. -> AO2090;

Stábile. A. C. ->
Steinke. V. A. -> PO249;
STOLP. A. M. V. ->
Stransky. S. -> AO889;
Studart. R. M. B. -> AO1378;AO1456;AO608;
STUMPP. R. -> AO57;
Suárez-Mutis. M. C. ->
Suárez-Mutis. M. C. -> AO722;
Suassuna. L. A. -> AO2262;
Suchara. E. A. -> AO1236;AO2321;AO2330;
SUCUPIRA. A. A. U. A. A. R. S. P. K. C. L. S. M. C. M. D. N. P. D. A.
P. A. ->
SUDRÉ. A. P. -> AO136;AO482;
Suman. A. C. -> AO1184;
Sussuarana. I. T. A. ->
Suwa. U. F. -> AO2169;
Suwa. U. F. -> AO2174;
SZABÓ. M. P. J. -> AO797;
Szwarcwald. C. L. -> AO825;AO845;
T. -> AO2075;
T.;. S. -> AO1581;
Taborda. C. P. -> AO406;AO411;
TABORDA. R. L. M. -> AO2147;
Tadano. T. -> AO218;
TADEI. W. P. -> AO310;AO1139;AO264;AO354;AO200;AO226;AO1070;AO267;
Tadei. W. P. -> AO1870;AO1869;
TAGLIARINI. J. V. -> AO1275;
TAKAHASHI. F. W. -> AO586;
Talhari. S. -> AO2219;
TALVANI. A. -> AO884;
TAMURA. H. C. F. -> AO1735;
Tanaka. T. S. -> PO2042;
Tanaka. T. S. O. -> PO2200;PO1893;PO2289;
TANIGUCHI. H. H. -> AO2216;AO2220;AO59;
Tanure. A. -> AO650;AO662;

TANURE. S. S. A. -> AO1130;
TÁPARO. C. V. -> AO1735;
TAQUES. C. -> AO1783;
Tarragô. A. M. -> AO513;AO685;AO668;AO1067;AO730;AO1051;AO733;
Tata. K. I. -> PO1850;
TATTO. E. -> PO753;AO767;AO782;
Tavares. A. M. -> AO1312;
Tavares. A. S. -> PO2112;PO2109;
Tavares. A. S. -> PO943;
Tavares. B. M. -> AO1756;
TAVARES. C. A. P.
;AO745;AO680;AO1335;AO924;AO940;AO957;AO978;AO1010;AO1017;
TAVARES. C. C. O. -> AO2297;AO2310;AO1617;AO1621;AO1775;
TAVARES. C. E. -> AO589;
Tavares. C. M. -> AO1128;
TAVARES. C. M. -> PO1639;PO1640;PO1898;AO2318;
Tavares. D. H. C. -> AO2176;
TAVARES. D. S. -> PO1890;
TAVARES. D. S. -> AO417;
TAVARES. E. A. -> AO2128;
Tavares. F. C. -> AO1170;
TAVARES. G. B. ->
Tavares. G. S. V. -> AO680;
TAVARES. H. A. -> AO830;
Tavares. J. O. -> AO1951;
Tavares. J. P. -> AO1238;
TAVARES. J. S. O. ->
TAVARES. L. C. -> AO789;
TAVARES. L. K. M. -> AO1670;
TAVARES. L. P. A. D. -> AO925;AO1666;
Tavares. M. X. -> AO1035;
Tavares. R. -> AO735;
TAVARES. R. O. -> AO2018;
Tavares. S. R. L. -> AO735;
Tavares. T. L. -> AO693;AO325;

TAVARES. Y. G. -> PO322;AO708;
Távora. L. G. F. -> PO182;PO104;
TC. D. -> AO1737;
TEIXEIRA. A. C. -> PO1668;
Teixeira. A. C. -> AO695;
TEIXEIRA. A. R. L. C. -> AO1389;PO646;
TEIXEIRA. C. G. -> PO703;PO711;PO740;PO744;AO778;
TEIXEIRA. C. S. S. -> AO801;
Teixeira. C. S. S. -> PO1589;PO1591;PO1593;AO652;AO670;
Teixeira. D. J. -> AO2438;
TEIXEIRA. D. N. S. -> AO770;
TEIXEIRA. G. A. P. B. -> AO136;
Teixeira. G. F. D. -> AO1066;
TEIXEIRA. G. H. S. -> AO2126;
TEIXEIRA. G. R. -> AO564;AO551;
Teixeira. J. I. A. -> AO1426;
TEIXEIRA. K. M. H. -> AO708;
Teixeira. L. P. -> AO721;
Teixeira. L. V. F. -> AO543;AO548;AO550;AO365;AO367;AO368;AO369;
TEIXEIRA. M. F. S. -> AO1310;
Teixeira. M. G. -> PO881;
TEIXEIRA. M. G. L. C. -> PO870;
TEIXEIRA. M. J. -> AO961;AO454;AO691;PO1243;PO1288;AO1103;
TEIXEIRA. M. J. -> AO1030;
TEIXEIRA. M. R. L. V. -> AO1178;
Teixeira. O. C. M. -> PO2322;
TEIXEIRA. R. D. S. ->
Teixeira. R. M. -> AO1843;
TEIXEIRA. T. G. A. -> AO1005;
TEIXEIRA. V. G. S. -> PO2213;PO2209;
TEIXEIRA. W. L. P. -> AO2040;
Teles. C. B. G. -> AO1113;
TELES. D. M. -> AO2018;
TELES. D. M. -> AO1515;
Teles. K. S. -> AO997;

Teles. L. M. R. -> AO1373;AO1374;AO1238;AO1244;
Teles. R. A. -> AO2363;
Telino. C. J. C. L. -> AO2296;
Telles. F. Q. -> PO594;PO595;
TEMPONE. A. G. -> PO798;
Temponi. A. O. D. -> PO1994;
Temporão. A. -> PO1276;
Tendero. D. T. -> PO1318;PO1321;PO1313;PO1314;
Tenório. K. E. R. -> AO1496;AO1497;AO1498;AO1495;
TEODORO. M. C. -> AO1982;
Teodoro. S. C. -> AO1794;AO1789;AO2448;AO2354;
Teodozio. A. S. -> AO1323;
Teófilo. F. B. S. -> AO74;AO1505;
TERASSINI. F. A. -> AO2099;
TERAZAKI. M. H. F. -> AO2024;
Terças. A. C. P. ->
Terceiro. T. H. ->
Terrazas. W. C. M. -> AO1710;PO948;AO796;PO934;
Tessarolo. L. D. -> PO1873;
TF. C. -> AO1737;AO1605;
Themótheo. F. M. ->
Thies. S. F. -> AO1366;AO151;AO1365;AO119;
Thomaz. É. B. A. F. -> AO233;
THOMAZ-SOCCOL. V. -> PO1138;
Tiago. L. H. B. L. -> AO199;AO399;AO30;AO53;AO144;
TIBURCIO. A. T. S. -> AO1253;
TIMBÓ. B. G. C. -> AO2041;AO2044;
TIMBÓ. I. M. -> AO857;
Toledo. L. M. -> PO1124;PO254;PO696;PO888;
TOLEDO. L. N. -> AO1518;
Tolezano. J. E. -> AO2230;AO2216;AO2220;AO59;
Toma. H. K. -> AO1513;
Tomaz. A. L. C. -> AO2095;AO2103;AO2278;AO2383;AO2092;AO1381;
Tomaz. B. S. -> AO515;AO506;
Tomaz. L. K. R. -> AO2171;AO2439;

TOMÉ. E. S. -> AO1837;
TOMÉ. M. A. B. G. -> AO1843;
TOMIMORI. J. -> AO177;AO1162;
Tonelli. G. B. -> AO650;AO662;AO57;
Tonini. J. F. -> AO2108;
Torrente. G. -> AO1410;
TORRENTE. G. -> PO1694;
TORRES. A. F. C. -> AO1841;
Torres. C. M. G. -> PO1620;
Torres. C. S. -> AO37;AO89;
TORRES. F. D. -> AO1217;
TORRES. G. X. -> AO555;
Torres. I. P. -> AO1819;
Torres. J. A. C. -> PO1937;
TORRES. M. M. -> AO2039;
TÔRRES. O. D. S. ->
Torres. P. G. ->
Torres. R. A. M. -> AO2188;AO2170;
TORRES. R. M. -> AO884;
Torres. R. S. -> AO1560;
Torres. S. M. W. -> PO2042;
TORRES. S. X. -> AO555;AO562;AO1444;
Torres. Y. S. -> AO2295;
Totino. P. R. R. -> AO919;
Tourinho. B. D. -> PO1994;AO2149;
TOYAMA. M. H. -> AO811;PO1256;
Tozatti. M. G. -> AO165;
Trajano-silva. L. A. M. -> PO222;PO145;
Trajman. A. -> AO2408;
Trauthman. S. C. -> AO1431;
Travassos. R. -> AO1323;
Trévia. S. G. C. S. V. -> AO1035;
TREVISAN. A. M. . Y. -> PO1972;
Trindade. A. C. L. -> PO2213;PO2209;
Trindade. E. K. G. -> AO1813;AO1812;

Trindade. E. L. -> PO1409;
Trindade. F. R. -> PO1119;
Trindade. F. T. T. -> AO1964;AO2004;AO2090;
Trindade. F. T. T. -> PO2332;
TRINDADE. G. J. C. -> AO229;
TRINDADE. R. A. -> PO1421;
Troiani. G. -> AO291;
Trzan. G. F. L. -> AO911;AO1134;
TSUJISAKI. R. A. S. -> AO1607;AO1820;
Tsujisaki. R. A. S. -> AO2195;
TUBARÃO. L. N. -> AO83;
Tuma. K. S. -> PO1419;
UBILLOS. I. -> AO1180;
UCHIDA. C. Y. -> AO1735;
Uchôa. A. F. -> AO1171;
Uchôa. K. A. L. -> AO1588;AO1595;AO1599;
Uehara. S. N. O. -> PO1893;
Unger. L. G. S. -> PO1196;PO1203;PO2102;
Urbinatti. P. R. -> AO1555;
Urbinatti. P. R. -> AO817;
Urias. C. D. S. G. -> AO1844;AO1479;AO1483;
Vaccarezza. F. -> AO2301;AO2115;AO2140;AO2116;
Vaconcellos. L. ->
VALADARES. D. G. -> AO746;AO924;AO940;AO957;
Valadares. V. A. A. -> AO885;
Vale. C. S. D. -> AO1560;
VALE. L. A. -> AO784;
Vale. M. L. -> AO1803;
VALE. R. L. S. -> AO1716;AO109;
VALE. R. L. S. D. -> AO1718;
VALE. V. S. D. -> AO2443;AO2075;AO2006;AO2076;
Vale. V. V. -> AO1087;AO131;AO851;AO61;
Valente. E. A. -> AO1012;
VALENTE. M. M. Q. P. -> AO1828;
Valente. S. A. -> AO1781;

VALENTE. S. A. S. -> AO1397;PO434;PO462;PO470;

VALENTE. V. C. -> AO1397;PO434;PO462;PO470;

VALENTIM. J. T. -> AO1360;

VALENTIM-SILVA. J. R. -> PO90;

Valete-Rosalino. C. M. -> AO716;

VALLA/TEIAS. E. D. C. E. C. F. V. -> AO2179;

VALLADARES. G. S. -> AO720;PO2110;

VALLINOTO. A. C. R.

;AO366;AO1307;AO844;AO180;AO336;AO266;AO639;AO451;AO456;AO1228;AO257;AO1056;AO1998;AO363;AO358;
AO360;AO364;AO167;AO168;

VANDERLEI. E. S. O. -> AO779;

VAN-LUME. D. S. M. ->

Varela. I. D. F. -> AO1938;

Varela. S. D. F. -> AO1938;

Vargas. T. -> AO1081;

Varjão. A. E. L. -> AO2296;AO1218;AO2346;

VARJÃO. C. S. -> PO1904;

Vascelos. A. S. -> AO1443;

Vasconcellos. C. ->

VASCONCELLOS. É. C. F. ->

VASCONCELO. Y. M. S. -> PO1576;PO1578;

VASCONCELOS. A. C. L. -> AO2418;

VASCONCELOS. A. G. -> AO1606;

VASCONCELOS. A. P. N. -> AO2185;AO2193;

VASCONCELOS. A. R. -> AO1416;

Vasconcelos. A. S. O. B. -> AO559;AO547;AO1347;AO963;AO433;AO563;

Vasconcelos. B. A. -> AO2033;AO2035;AO1973;AO2027;

VASCONCELOS. C. -> AO920;

Vasconcelos. C. M. -> PO1251;

Vasconcelos. C. O. ->

Vasconcelos. C. P. R. -> PO2275;PO2287;

VASCONCELOS. D. C. -> AO492;AO533;

VASCONCELOS. D. P. -> AO1828;

VASCONCELOS. E. C. ->

Vasconcelos. I. V. -> PO2084;

VASCONCELOS. J. H. ->
Vasconcelos. L. M. F. -> AO603;
VASCONCELOS. L. S. N. O. L. -> AO91;
VASCONCELOS. L. S. N. O. L. -> AO51;
Vasconcelos. M. A. S. -> AO635;
VASCONCELOS. N. G. -> AO1086;AO1107;
Vasconcelos. R. H. T. -> AO189;AO190;AO221;PO2291;
Vasconcelos. V. M. -> AO630;AO633;
Vasconcelos. Y. M. S. -> PO1187;
Vasquez. J. -> PO594;
Vasquez. J. -> PO595;
Vaz. E. D. S. A. -> AO1272;
VAZ. J. O. -> PO1849;
VEDOVELLO. D. -> AO660;
Veiga. M. A. M. -> AO1665;
Veiga. M. F. S. -> PO1423;
Velásquez. C. M. R. -> AO1537;
Velloso. T. R. G. -> AO2108;
Velooso. C. G. -> AO1991;
VELOSO. F. S. -> AO1176;
Velooso. I. F. -> PO1168;AO885;
Vendrami. D. P. -> AO786;AO328;AO894;
VENEZIANI. G. B. -> AO2295;
Ventura. A. M. R. -> AO126;
VENTURA. A. M. R. S.
;AO620;PO149;PO301;PO332;PO376;AO1048;AO1692;AO647;AO627;
Veras. D. L. -> AO764;AO712;AO718;AO723;AO714;AO776;
VÉRAS. G. C. B. -> AO2425;
Veras. H. D. N. -> AO1595;AO1599;AO355;AO967;
Veras. K. B. -> AO838;AO1316;
VERAS. M. D. S. B. -> PO390;AO1962;AO416;AO407;
VERAS.. S. A. M. -> AO246;
Verçosa. F. F. D. S. S. ->
Verdiano. V. A. -> AO2297;AO2310;AO806;AO1617;AO1621;AO1775;
Verdú. M. E. -> PO1318;PO1321;PO1313;

Veríssimo. C. M. -> AO1520;AO1521;
Viana. A. C. -> AO1720;
Viana. A. C. -> PO315;PO1526;
VIANA. A. T. -> AO2059;AO2344;
VIANA. D. A. -> PO2302;
VIANA. E. M. L. -> AO1333;
Viana. G. M. C. -> PO1112;PO1102;AO1126;AO2207;AO2210;AO2212;
Viana. I. C. -> AO403;
VIANA. J. B. M. -> AO1768;
VIANA. J. L. -> AO1324;AO82;
VIANA. J. M. -> PO120;
Viana. R. M. M. -> AO2415;AO967;AO1690;
VIANA. T. C. T. -> AO1988;AO1469;PO1986;
VIANA. T. C. T. -> PO1470;
VIANA. T. C. T. -> PO1461;
Viana. T. R. -> AO218;
Viana. V. G. -> AO922;AO959;AO964;AO945;AO2300;
Viana. V. S. ->
VIANIA. J. B. M. -> AO1749;
Vianna. C. C. M. -> AO1877;
VIANNA. G. R. -> PO876;
Vicente. M. J. M. -> AO353;AO250;
Vicentini. C. F. -> AO2230;
VICTOR. C. C. A. -> AO211;
VICTOR. C. R. C. -> AO2428;
VICTOR. R. A. F. -> AO1735;
Vidal. M. P. B. -> AO1678;
Vieira. A. L. -> AO1106;
Vieira. A. M. -> AO1642;
Vieira. A. M. -> AO1239;AO1221;AO1229;AO1568;
Vieira. A. P. -> AO853;AO309;
VIEIRA. A. P. F. -> AO34;AO36;AO35;
Vieira. C. A. F. A. ->
VIEIRA. C. R. C. C. -> PO1811;
Vieira. D. S. -> AO1584;AO1075;AO63;PO2332;

Vieira. F. A. M. -> AO580;
Vieira. G. D. -> AO406;AO408;AO411;AO409;
VIEIRA. J. D. G. -> AO70;
Vieira. J. L. F. -> AO1048;AO1533;AO1536;
VIEIRA. J. R. D. S. -> AO286;AO398;
Vieira. J. S. -> AO2325;AO2328;
Vieira. L. F. D. A. -> AO729;
Vieira. L. T.
;PO1772;AO1771;AO1677;AO2385;AO2427;AO2296;AO1676;AO1218;AO1205;AO1160;AO2346;AO2444;
VIEIRA. N. D. S. -> PO2203;
Vieira. P. A. P. -> PO1328;AO1368;AO956;
VIEIRA. P. M. A. -> AO1649;
VIEIRA. S. M. A. -> AO1690;
VIEIRA. T. S. -> AO1698;
VIGÁRIO. A. J. -> AO24;
VILAÇA. S. O. -> AO425;AO263;
Vilar. D. C. F. L. -> PO1262;
VILAR. M. D. L. L. -> AO1103;
VILAR. M. M. G. -> AO373;
VILELA. M. D. -> AO417;
VILELA1. M. L. ->
Vilges. K. M. A. -> PO234;PO235;AO1350;PO1872;
Villa. T. C. S.
;AO701;AO788;AO991;AO1000;AO780;AO445;AO447;AO448;AO1080;
VILLANOVA. F. E. -> AO423;AO425;AO263;AO265;
Villar. B. -> AO340;
Villar. L. M. -> AO452;PO468;AO216;PO1383;AO1705;
Villa-Verde. D. M. S. -> AO1308;
VILLELA. E. V. -> AO1746;
Vinhote. J. F. C. -> PO2407;
VINICIUS. G. A. -> AO1253;
VINUESA. T. -> AO1180;
Vital. T. E. -> PO646;
VITALIANO. A. B. ->
VITOR. R. W. A. ->

Viveiros. M. T. M. -> AO232;AO233;
Volotão. E. M. ->
Volpato. R. J. -> AO1510;
WACHHOLZ. S. T. -> AO1607;
WAGNER. G. -> AO86;
WAIWAI. H. ->
Wakimoto. M. -> AO741;
Walcher. D. L. ->
Wanderley. C. R. S. -> AO1901;
Wanderley. D. M. V. -> AO1326;AO1327;AO772;
WANG. H. L. -> AO1003;
Waniek. P. -> AO2072;
WATANABE. A. S. A. -> AO660;
Weber. M. A. -> PO1068;
WEIS. S. M. D. S. -> AO2036;
WERKHAUSER. R. P. -> AO1749;
Werneck. G. -> PO1409;
Werneck. G. L. -> PO814;
WERNECK5. G. -> AO1174;
Wilke. A. B. B. -> AO804;AO894;
Wilke. A. B. B. -> AO328;AO817;
Witzel. C. L. -> AO2350;
Wysocki. A. D. -> AO701;AO780;AO445;
X.. M. -> AO2072;
Xavier. A. E. -> PO2426;
XAVIER. C. C. -> AO2184;AO2176;
Xavier. E. M. -> AO993;
Xavier. J. D. S. ->
XAVIER. L. A. -> AO181;
Xavier. L. L. -> PO2426;
XAVIER. M. D. N. -> AO968;PO805;
Xavier. M. P. T. P. ->
Xavier. P. K. R. ->
Xavier. S. C. D. C. -> PO457;
XAVIER. S. S. -> AO820;

XAVIER. S. T. -> AO1669;
Ximenes. E. C. P. A. -> AO2342;
XIMENES. L. B. -> AO2374;
Ximenes. M. F. F. M. -> AO1171;
XIMENES. M. F. F. M. -> AO1197;AO1109;
XIMENES. T. F. -> AO204;
Ximenes. T. M. B. -> AO1252;
YAMAGUSHI. C. K. -> AO1059;
Yanagiura. A. C. P. -> PO1972;
YOO. P. D. H. H. B. -> AO1184;
YOSHIKAWA. G. T. -> AO400;AO401;
Yu. A. L. F. ->
Zagmignam. A. -> AO1797;
Zago. M. A. -> AO1842;
Zagury. R. ->
Zamora. E. -> AO2127;
Zanghelini. F. -> PO1810;
ZANNA. R. D. -> AO1563;
Zara. A. L. S. A. ->
Zechel. P. G. ->
ZEQUI. J. A. C. -> AO310;AO264;AO354;AO200;AO226;AO267;
ZIMMERMANN. N. P. -> AO2249;
Zita. E. J. -> PO1313;
ZULIANI. J. P. -> AO1653;
ZUQUE. A. C. S. -> AO586;
Zuque. F. R. S. -> AO1255;AO573;AO586;AO1272;
zuque. F. T. S. -> AO1255;AO573;AO586;
Zuque. M. A. S. -> AO1255;AO573;AO586;AO1272;
ZWETSCH1. A. ->